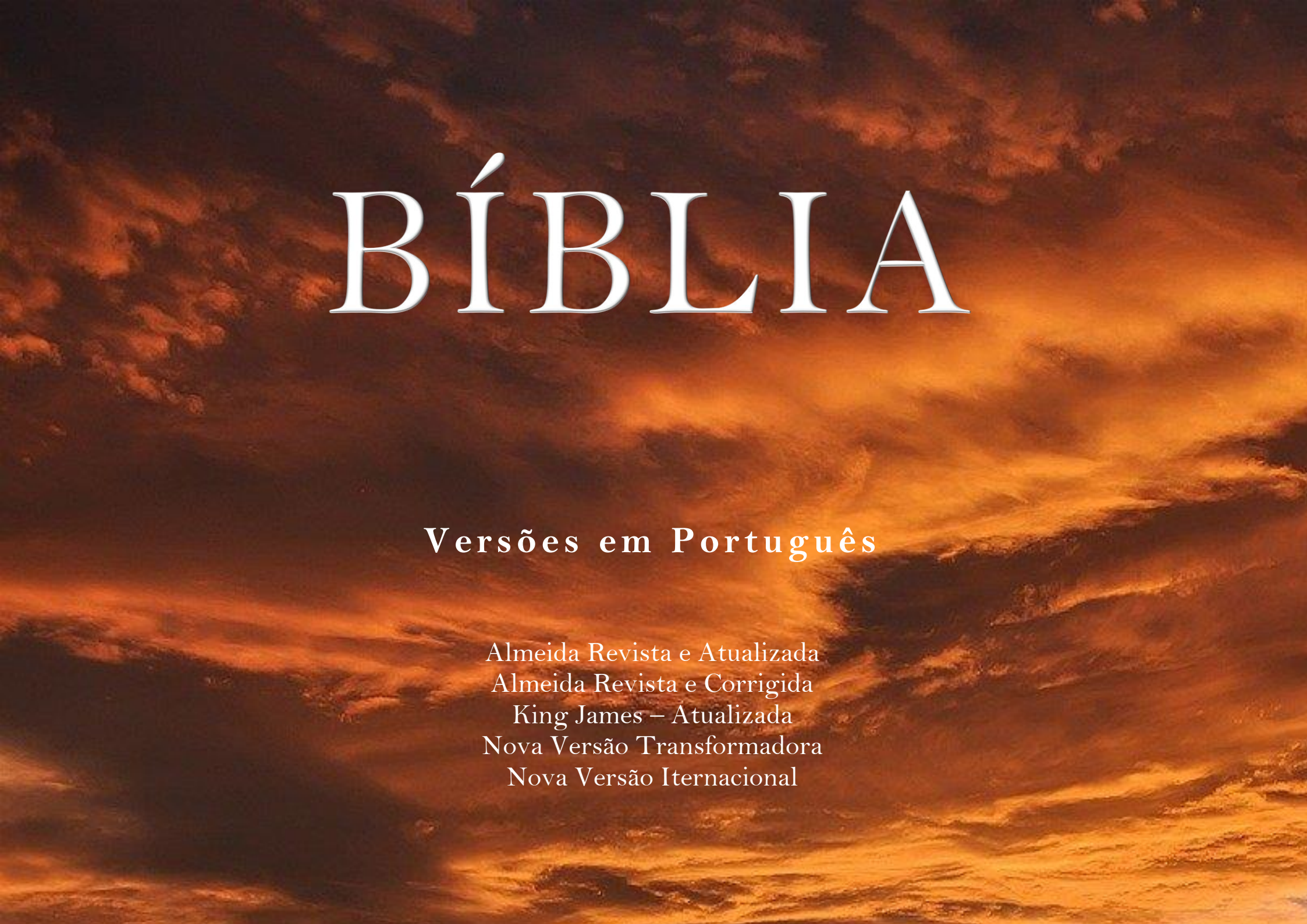
BÍBLIA
Versões em Português
Almeida Revista e Atualizada
Almeida Revista e Corrigida
King James – Atualizada
Nova Versão Transformadora
Nova Versão Iternacional

BÍBLIA

Versões em Português

Almeida Revista e Atualizada
Almeida Revista e Corrigida
King James – Atualizada
Nova Versão Transformadora
Nova Versão Iternacional

2023

Índice dos Livros da Bíblia

Velho Testamento				Novo Testamento			
Gênesis (Gn)	4	Eclesiastes (Ec)	2.317	Mateus (Mt)	3.239	1 Pedro (1 Pe)	4.160
Êxodo (Êx)	202	Cantares de Salomão (Ct)	2.349	Marcos (Mc)	3.366	2 Pedro (2 Pe)	4.175
Levítico (Lv)	367	Isaías (Is)	2.365	Lucas (Lc)	3.452	1 João (1 Jo)	4.185
Números (Nm)	488	Jeremias (Jr)	2.558	João (Jo)	3.596	2 João (2 Jo)	4.199
Deuteronômio (Dt)	660	Lamentações (Lm)	2.775	Atos (At)	3.698	3 João (3 Jo)	4.201
Josué (Js)	802	Ezequiel (Ez)	2.798	Romanos (Rm)	3.834	Judas (Jd)	4.203
Juízes (Jz)	897	Daniel (Dn)	3.007	1 Coríntios (1 Co)	3.891	Apocalipse (Ap)	4.207
Rute (Rt)	993	Oseias (Os)	3.070	2 Coríntios (2 Co)	3.947		
1 Samuel (1 Sm)	1.007	Joel (Jl)	3.100	Gálatas (Gl)	3.984		
2 Samuel (2 Sm)	1.134	Amós (Am)	3.111	Efésios (Ef)	4.004		
1 Reis (1 Rs)	1.238	Obadias (Ob)	3.134	Filipenses (Fp)	4.023		
2 Reis (2 Rs)	1.363	Jonas (Jn)	3.138	Colossenses (Cl)	4.037		
1 Crônicas (1 Cr)	1.480	Miqueias (Mq)	3.146	1 Tessalonicenses (1 Ts)	4.050		
2 Crônicas (2 Cr)	1.594	Naum (Na)	3.163	2 Tessalonicenses (2 Ts)	4.062		
Esdras (Ed)	1.734	Habacuque (Hc)	3.170	1 Timóteo (1 Tm)	4.069		
Neemias (Ne)	1.773	Sofonias (Sf)	3.179	2 Timóteo (2 Tm)	4.084		
Ester (Et)	1.832	Ageu (Ag)	3.189	Tito (Tt)	4.095		
Jó (Jó)	1.863	Zacarias (Zc)	3.196	Filemon (Fm)	4.102		
Salmo (Sl)	1.974	Malaquias (Ml)	3.229	Hebreus (Hb)	4.105		
Provérbios (Pv)	2.227			Tiago (Tg)	4.149		

Velho Testamento

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
O primeiro livro de Moisés chamado Gênesis	O primeiro livro de Moisés chamado Gênesis	Gênesis	Gênesis	Gênesis
Gênesis 1 **A criação dos céus e da terra e de tudo o que neles há**	**Gênesis 1** **A criação do céu e da terra e de tudo o que neles se contém**	**Gênesis 1** **A criação do céu e da terra e de tudo o que neles se contém**	**Gênesis 1** **A criação**	**Gênesis 1** **O Princípio**
1 No princípio, criou Deus os céus e a terra.	1 No princípio, criou Deus os céus e a terra.	1 No princípio, Deus criou os céus e a terra.	1No princípio, Deus criou os céus e a terra.	1No princípio Deus criou os céus e a terra.
2 A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.	2 E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.	2 A terra, entretanto, era sem forma e vazia. A escuridão cobria o mar que envolvia toda a terra, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.	2A terra era sem forma e vazia, a escuridão cobria as águas profundas, e o Espírito de Deus se movia sobre a superfície das águas.	2Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.
3 Disse Deus: Haja luz; e houve luz.	3 E disse Deus: Haja luz. E houve luz.	3 Disse Deus: “Haja luz!”, e houve luz.	3Então Deus disse: “Haja luz”, e houve luz.	3Disse Deus: “Haja luz”, e houve luz.
4 E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas.	4 E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas.	4 Viu Deus que a luz era boa; e separou a luz das trevas.	4E Deus viu que a luz era boa, e separou a luz da escuridão.	4Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas.
5 Chamou Deus à luz Dia e às trevas, Noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia.	5 E Deus chamou à luz Dia; e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã: o dia primeiro.	5 Chamou Deus à luz “Dia”, e às trevas chamou “Noite”. Houve então, a tarde e a manhã: o primeiro dia.	5Deus chamou a luz de “dia” e a escuridão de “noite”. A noite passou e veio a manhã, encerrando o primeiro dia.	5Deus chamou à luz dia, e às trevas chamou noite. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia.
6 E disse Deus: Haja firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas.	6 E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas.	6 Depois disse Deus: “Haja entre as águas um limite para separá-las em duas partes!”	6Então Deus disse: “Haja um espaço entre as águas, para separar as águas dos céus das águas da terra”.	6Depois disse Deus: “Haja entre as águas um firmamento que separe águas de águas”.
7 Fez, pois, Deus o firmamento e separação entre as águas debaixo do firmamento e as águas sobre o firmamento. E assim se fez.	7 E fez Deus a expansão e fez separação entre as águas que estavam debaixo da expansão e as águas que estavam sobre a expansão. E assim foi.	7 Fez, portanto, Deus o firmamento e separou as águas estabelecidas abaixo desse limite, das que ficaram por cima. E assim aconteceu.	7E assim aconteceu. Deus criou um espaço para separar as águas da terra das águas dos céus.	7Então Deus fez o firmamento e separou as águas que ficaram abaixo do firmamento das que ficaram por cima. E assim foi.
8 E chamou Deus ao firmamento Céus. Houve tarde e manhã, o segundo dia.	8 E chamou Deus à expansão Céus; e foi a tarde e a manhã: o dia segundo.	8 E Deus ao firmamento deu o nome de “Céu”. A tarde passou, e raiou a manhã: esse foi o segundo dia.	8Deus chamou o espaço de “céu”. A noite passou e veio a manhã, encerrando o segundo dia.	8Ao firmamento, Deus chamou céu. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o segundo dia.

9 Disse também Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim se fez.

10 À porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas, Mares. E viu Deus que isso era bom.

11 E disse: Produza a terra relva, ervas que dêem semente e árvores frutíferas que dêem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra. E assim se fez.

12 A terra, pois, produziu relva, ervas que davam semente segundo a sua espécie e árvores que davam fruto, cuja semente estava nele, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.

13 Houve tarde e manhã, o terceiro dia.

14 Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos.

15 E sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para alumiar a terra. E assim se fez.

16 Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas.

9 E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca. E assim foi.

10 E chamou Deus à porção seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares. E viu Deus que era bom.

11 E disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nela sobre a terra. E assim foi.

12 E a terra produziu erva, erva dando semente conforme a sua espécie e árvore frutífera, cuja semente está nela conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

13 E foi a tarde e a manhã: o dia terceiro.

14 E disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para tempos determinados e para dias e anos.

15 E sejam para luminares na expansão dos céus, para alumiar a terra. E assim foi.

16 E fez Deus os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; e fez as estrelas.

9 Então disse Deus: "Que as águas que estão sob o céu se reúnam num só lugar, a fim de que apareça a parte seca!" E assim aconteceu.

10 Deus outorgou o nome de "Terra" a parte seca, e a massa das águas que se haviam ajuntado Ele chamou de "Mares". E observou Deus que isso era bom.

11 E determinou: "Que a terra seja coberta com todo tipo de vegetação! Plantas que deem semente e árvores cujos frutos produzam sementes conforme suas próprias espécies". E assim aconteceu.

12 E, assim, a terra fez brotar toda a vegetação: ervas que dão sementes segundo sua espécie, e árvores que produzem frutos, cujas sementes estavam neles, de acordo com suas espécies. E observou Deus que isso era bom.

13 Passaram-se a tarde e a manhã: esse foi o terceiro dia.

14 Declarou Deus: "Haja luminares no firmamento do céu a fim de separar o dia da noite; e sirvam eles de sinais para definir as estações, dias e anos;

15 e que sejam também luzeiros nos céus, para iluminar toda a terra!" E assim aconteceu.

16 Deus fez os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia e o menor para

9Então Deus disse: "Juntem-se as águas que estão debaixo do céu num só lugar, para que apareça uma parte seca". E assim aconteceu.

10Deus chamou a parte seca de "terra" e as águas de "mares". E Deus viu que isso era bom.

11Então Deus disse: "Produza a terra vegetação: toda espécie de plantas com sementes e árvores que dão frutos com sementes. As sementes produzirão plantas e árvores, cada uma conforme a sua espécie". E assim aconteceu.

12A terra produziu vegetação: toda espécie de plantas com sementes e árvores que dão frutos com sementes. As sementes produziram plantas e árvores, cada uma conforme a sua espécie. E Deus viu que isso era bom.

13A noite passou e veio a manhã, encerrando o terceiro dia.

14Então Deus disse: "Haja luzes no céu para separar o dia da noite e marcar as estações, os dias e os anos.

15Que essas luzes brilhem no céu para iluminar a terra". E assim aconteceu.

16Deus criou duas grandes luzes: a maior para governar o dia e a menor para governar a noite, e criou também as estrelas.

9E disse Deus: "Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça a parte seca". E assim foi.

10À parte seca Deus chamou terra, e chamou mares ao conjunto das águas. E Deus viu que ficou bom.

11Então disse Deus: "Cubra-se a terra de vegetação: plantas que deem sementes e árvores cujos frutos produzam sementes de acordo com as suas espécies". E assim foi.

12A terra fez brotar a vegetação: plantas que dão sementes de acordo com as suas espécies, e árvores cujos frutos produzem sementes de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.

13Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o terceiro dia.

14Disse Deus: "Haja luminares no firmamento do céu para separar o dia da noite. Sirvam eles de sinais para marcar estações, dias e anos,

15e sirvam de luminares no firmamento do céu para iluminar a terra". E assim foi.

16Deus fez os dois grandes luminares: o maior para governar o dia e o menor para governar a noite; fez também as estrelas.

regular o andamento da noite. E formou também as estrelas.

17 E os colocou no firmamento dos céus para alumiarem a terra,

18 para governarem o dia e a noite e fazerem separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que isso era bom.

19 Houve tarde e manhã, o quarto dia.

20 Disse também Deus: Povoem-se as águas de enxames de seres viventes; e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento dos céus.

21 Criou, pois, Deus os grandes animais marinhos e todos os seres viventes que rastejam, os quais povoavam as águas, segundo as suas espécies; e todas as aves, segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom.

22 E Deus os abençoou, dizendo: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei as águas dos mares; e, na terra, se multipliquem as aves.

23 Houve tarde e manhã, o quinto dia.

24 Disse também Deus: Produza a terra seres viventes, conforme a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selváticos, segundo a sua espécie. E assim se fez.

17 E Deus os pôs na expansão dos céus para alumiar a terra,

18 e para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que era bom.

19 E foi a tarde e a manhã: o dia quarto.

20 E disse Deus: Produzam as águas abundantemente répteis de alma vivente; e voem as aves sobre a face da expansão dos céus.

21 E Deus criou as grandes baleias, e todo réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies, e toda ave de asas conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

22 E Deus os abençoou, dizendo: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e as aves se multipliquem na terra.

23 E foi a tarde e a manhã: o dia quinto.

A criação dos seres viventes

24 E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado, e répteis, e bestas-feras da terra conforme a sua espécie. E assim foi.

17 Deus colocou todas essas luzes nos céus a fim de iluminarem toda a terra,

18 para dirigirem o andamento do dia e da noite e fazerem separação entre a luz e a escuridão. E observou Deus que isso era bom.

19 Passaram-se a tarde e a manhã: esse foi o quarto dia.

20 Disse também Deus: “Fervilhem as águas um fervilhar de seres vivos e que as aves voem acima da terra, sob o firmamento do céu!” E assim aconteceu.

21 Dessa forma, Deus criou os grandes animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas, em conformidade com suas muitas espécies; e todas as aves, também de acordo com suas espécies. E observou Deus que isso era bom.

22 Então Deus os abençoou, declarando: “Sede fecundos, multiplicai-vos! Enchei as águas dos mares. E que também as aves se multipliquem na terra!”

23 Passaram-se a tarde e a manhã: esse foi o quinto dia.

A criação dos seres viventes

24 E disse Deus: “Que a terra produza seres vivos segundo suas espécies: rebanhos domésticos, animais selvagens e todos os demais seres viventes da terra, cada um de acordo com sua espécie!” E assim aconteceu.

17Deus colocou essas luzes no céu para iluminar a terra,

18para governar o dia e a noite e para separar a luz da escuridão. E Deus viu que isso era bom.

19A noite passou e veio a manhã, encerrando o quarto dia.

20Então Deus disse: “Encham-se as águas de seres vivos, e voem as aves no céu acima da terra”.

21Assim, Deus criou os grandes animais marinhos e todos os seres vivos que se movem em grande número pelas águas, bem como uma grande variedade de aves, cada um conforme a sua espécie. E Deus viu que isso era bom.

22Então Deus os abençoou: “Sejam férteis e multipliquem-se. Que os seres encham os mares e as aves se multipliquem na terra”.

23A noite passou e veio a manhã, encerrando o quinto dia.

24Então Deus disse: “Produza a terra grande variedade de animais, cada um conforme a sua espécie: animais domésticos, animais que rastejam pelo chão e animais selvagens”. E assim aconteceu.

17Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra,

18governar o dia e a noite, e separar a luz das trevas. E Deus viu que ficou bom.

19Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quarto dia.

20Disse também Deus: “Encham-se as águas de seres vivos, e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento do céu”.

21Assim Deus criou os grandes animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas, de acordo com as suas espécies; e todas as aves, de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.

22Então Deus os abençoou, dizendo: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham as águas dos mares! E multipliquem-se as aves na terra”.

23Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quinto dia.

24E disse Deus: “Produza a terra seres vivos de acordo com as suas espécies: rebanhos domésticos, animais selvagens e os demais seres vivos da terra, cada um de acordo com a sua espécie”. E assim foi.

25 E fez Deus os animais selváticos, segundo a sua espécie, e os animais domésticos, conforme a sua espécie, e todos os répteis da terra, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.

26 Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.

27 Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

28 E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.

29 E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento.

30 E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez.

25 E fez Deus as bestas-feras da terra conforme a sua espécie, e o gado conforme a sua espécie, e todo o réptil da terra conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

26 E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra.

27 E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.

28 E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

29 E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda erva que dá semente e que está sobre a face de toda a terra e toda árvore em que há fruto de árvore que dá semente; ser-vos-ão para mantimento.

30 E a todo animal da terra, e a toda ave dos céus, e a todo réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde lhes será para mantimento. E assim foi.

25 Deus fez, portanto, todas as feras selvagens segundo suas espécies, os rebanhos domésticos conforme suas espécies, répteis, e todos os demais seres vivos, cada qual de acordo com sua espécie. E observou Deus que isso era bom.

26 Então Deus determinou: “Façamos o ser humano à nossa imagem, de acordo com a nossa semelhança. Dominem eles sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais e todas as feras da terra, e sobre todos os pequenos seres viventes que se movem rente ao chão!”

27 Deus, portanto, criou os seres humanos à sua imagem, à imagem de Deus os criou: macho e fêmea os criou.

28 Deus os abençoou e lhes ordenou: “Sede férteis e multiplicai-vos! Povoai e sujeitai toda a terra; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todo animal que rasteja sobre a terra!”

29 E acrescentou Deus: “Eis que vos dou todas as plantas que nascem por toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes: esse será o vosso alimento!

30 Também dou a todos os animais da terra, a todas as aves dos céus, a todos os répteis da terra, e a todas as criaturas em que há fôlego de vida, todos os vegetais

25Deus criou grande variedade de animais selvagens, animais domésticos e animais que rastejam pelo chão, cada um conforme a sua espécie. E Deus viu que isso era bom.

26Então Deus disse: “Façamos o ser humano à nossa imagem; ele será semelhante a nós. Dominará sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, sobre todos os animais selvagens da terra e sobre os animais que rastejam pelo chão”.

27Assim, Deus criou os seres humanos à sua própria imagem, à imagem de Deus os criou; homem e mulher os criou.

28Então Deus os abençoou e disse: “Sejam férteis e multipliquem-se. Encham e governem a terra. Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que rastejam pelo chão”.

29Então Deus disse: “Vejam! Eu lhes dou todas as plantas com sementes em toda a terra e todas as árvores frutíferas, para que lhes sirvam de alimento.

30E dou todas as plantas verdes como alimento a todos os seres vivos: aos animais selvagens, às aves do céu e aos animais que rastejam pelo chão”. E assim aconteceu.

25Deus fez os animais selvagens de acordo com as suas espécies, os rebanhos domésticos de acordo com as suas espécies, e os demais seres vivos da terra de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.

26Então disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão”.

27Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

28Deus os abençoou e lhes disse: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra”.

29Disse Deus: “Eis que dou a vocês todas as plantas que nascem em toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes. Elas servirão de alimento para vocês.

30E dou todos os vegetais como alimento a tudo o que tem em si fôlego de vida: a todos os grandes animais da terra, a todas as aves do céu e a todas as criaturas que se movem rente ao chão”. E assim foi.

31 Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia.

Gênesis 2

1 Assim, pois, foram acabados os céus e a terra e todo o seu exército.
2 E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito.

3 E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera.

A formação do homem

4 Esta é a gênese dos céus e da terra quando foram criados, quando o SENHOR Deus os criou.

5 Não havia ainda nenhuma planta do campo na terra, pois ainda nenhuma erva do campo havia brotado; porque o SENHOR Deus não fizera chover sobre a terra, e também não havia homem para lavrar o solo.
6 Mas uma neblina subia da terra e regava toda a superfície do solo.
7 Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente.

31 E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã: o dia sexto.

Gênesis 2

1 Assim, os céus, e a terra, e todo o seu exército foram acabados.
2 E, havendo Deus acabado no dia sétimo a sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito.

3 E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criara e fizera.

A formação do jardim do Éden

4 Estas são as origens dos céus e da terra, quando foram criados; no dia em que o Senhor Deus fez a terra e os céus.

5 Toda planta do campo ainda não estava na terra, e toda erva do campo ainda não brotava; porque ainda o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar a terra.

6 Um vapor, porém, subia da terra e regava toda a face da terra.

7 E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.

existentes, como mantimento e sustento!" E assim aconteceu.

31 Então Deus contemplou toda a sua criação, e eis que tudo era muito bom. Houve, assim, a tarde e a manhã: esse foi o sexto dia.

Gênesis 2

1 Assim foram concluídos o Céu e a Terra, como todo o seu exército.
2 No sétimo dia, Deus já havia terminado a obra que determinara; nesse dia descansou de todo o trabalho que havia realizado.
3 Então abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porquanto nele descansou depois de toda a obra que empreendera na criação.

A formação do jardim do Éden

4 Esta é a história do início da humanidade, no tempo em que *Yahweh* Deus criou o Céu e a Terra:

5 Não havia ainda brotado nenhum arbusto sobre a terra e nenhuma erva dos campos tinha ainda crescido, porque o SENHOR não havia feito chover sobre a terra e não havia homem para cultivar o solo.
6 Entretanto, fontes de água brotavam da terra e regavam toda a superfície do solo.
7 Então o SENHOR modelou o ser humano do pó da terra, feito argila, e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente.

31Então Deus olhou para tudo que havia feito e viu que era muito bom. A noite passou e veio a manhã, encerrando o sexto dia.

Gênesis 2

1Desse modo, completou-se a criação dos céus e da terra e de tudo que neles há.

2No sétimo dia, Deus havia terminado sua obra de criação e descansou de todo o seu trabalho.

3Deus abençoou o sétimo dia e o declarou santo, pois foi o dia em que ele descansou de toda a sua obra de criação.

4Esse é o relato da criação dos céus e da terra.

O homem e a mulher no jardim

Quando o Senhor Deus criou a terra e os céus,

5nenhuma planta silvestre nem grãos haviam brotado na terra, pois o Senhor Deus ainda não tinha mandado chuva para regar a terra, e não havia quem a cultivasse.

6Mas do solo brotava água, que regava toda a terra.
7Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra. Soprou o fôlego da vida em suas narinas, e o homem se tornou ser vivo.

31E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o sexto dia.

Gênesis 2

1Assim foram concluídos os céus e a terra, e tudo o que neles há.

2No sétimo dia Deus já havia concluído a obra que realizara, e nesse dia descansou.

3Abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra que realizara na criação.

A Origem da Humanidade

4Esta é a história das origens dos céus e da terra, no tempo em que foram criados: Quando o Senhor Deus fez a terra e os céus,

5ainda não tinha brotado nenhum arbusto no campo, e nenhuma planta havia germinado, porque o Senhor Deus ainda não tinha feito chover sobre a terra, e também não havia homem para cultivar o solo.
6Todavia brotava água da terra e irrigava toda a superfície do solo.
7Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente.

8 E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado.

9 Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.
10 E saía um rio do Éden para regar o jardim e dali se dividia, repartindo-se em quatro braços.

11 O primeiro chama-se Pisom; é o que rodeia a terra de Havilá, onde há ouro.

12 O ouro dessa terra é bom; também se encontram lá o bdélio e a pedra de ônix.

13 O segundo rio chama-se Giom; é o que circunda a terra de Cuxe.
14 O nome do terceiro rio é Tigre; é o que corre pelo oriente da Assíria. E o quarto é o Eufrates.

15 Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar.

16 E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente,

17 mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

8 E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, da banda do Oriente, e pôs ali o homem que tinha formado.

9 E o Senhor Deus fez brotar da terra toda árvore agradável à vista e boa para comida, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal.
10 E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços.
11 O nome do primeiro é Pisom; este é o que rodeia toda a terra de Havilá, onde há ouro.

12 E o ouro dessa terra é bom; ali há o bdélio e a pedra sardônica.

13 E o nome do segundo rio é Giom; este é o que rodeia toda a terra de Cuxe.
14 E o nome do terceiro rio é Hidéquel; este é o que vai para a banda do oriente da Assíria; e o quarto rio é o Eufrates.

15 E tomou o Senhor Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar.

16 E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim comerás livremente,

17 mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

8 Ora, *Yahweh*, Deus, havia plantado um jardim na região do Éden, no Oriente, para os lados do leste, e ali colocou o ser humano que formara.

9 O SENHOR Deus fez nascer do solo toda espécie de árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento. E no meio desse jardim estavam a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal.
10 Na região do Éden nascia um rio que irrigava todo o jardim e depois se dividia em quatro.
11 O nome do primeiro é Pisom. Ele percorre todo o território de Havilá, onde existe ouro.
12 O ouro daquela terra é de pureza excelente; terra na qual se encontra o bdélio, raro perfume, e a valiosa pedra ônix.
13 O segundo, que percorre toda a terra de Cuxe, é chamado Giom.
14 O terceiro, que flui pelo lado leste da Assíria, é o conhecido rio Tigre. E o quarto, é o grande rio Eufrates.
15 Assim, *Yahweh* Deus, o SENHOR, tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para zelar por ele e nele fazer suas plantações.
16 E o SENHOR deu a seguinte ordem ao homem: “Comerás livremente o fruto de qualquer espécie de árvore que está no jardim;

17 contudo, não comerás da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no

8O Senhor Deus plantou um jardim no Éden, para os lados do leste, e ali colocou o homem que havia criado.

9O Senhor Deus fez brotar do solo árvores de todas as espécies, árvores lindas que produziam frutos deliciosos. No meio do jardim, colocou a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal.
10Da terra do Éden nascia um rio que regava o jardim e depois se dividia em quatro braços.
11O primeiro braço, chamado Pisom, rodeava toda a terra de Havilá, onde existe ouro.

12O ouro dessa terra é de grande pureza; lá também há resina aromática e pedra de ônix.

13O segundo braço, chamado Giom, rodeava toda a terra de Cuxe.
14O terceiro braço, chamado Tigre, corria para o leste da terra da Assíria. O quarto braço era chamado de Eufrates.

15O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cultivá-lo e tomar conta dele,

16mas o Senhor Deus lhe ordenou: “Coma à vontade dos frutos de todas as árvores do jardim,

17exceto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Se você comer desse fruto, com certeza morrerá”.

8Ora, o Senhor Deus tinha plantado um jardim no Éden, para os lados do leste, e ali colocou o homem que formara.

9Então o Senhor Deus fez nascer do solo todo tipo de árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento. E no meio do jardim estavam a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

10No Éden nascia um rio que irrigava o jardim, e depois se dividia em quatro.

11O nome do primeiro é Pisom. Ele percorre toda a terra de Havilá, onde existe ouro.

12O ouro daquela terra é excelente; lá também existem o bdélio e a pedra de ônix.

13O segundo, que percorre toda a terra de Cuxe, é o Giom.
14O terceiro, que corre pelo lado leste da Assíria, é o Tigre. E o quarto rio é o Eufrates.

15O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo.

16E o Senhor Deus ordenou ao homem: “Coma livremente de qualquer árvore do jardim,

17mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no

A formação da mulher

18 Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.

19 Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles.

20 Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea.

21 Então, o SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne.
22 E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe.
23 E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada.

Como Deus criou a mulher

18 E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele.

19 Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todo animal do campo e toda ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome.

20 E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo animal do campo; mas para o homem não se achava adjutora que estivesse como diante dele.

21 Então, o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas e cerrou a carne em seu lugar.
22 E da costela que o Senhor Deus tomou do homem formou uma mulher; e trouxe-a a Adão.
23 E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.

Como Deus criou a mulher

18 Então declarou *Yahweh*, o SENHOR: "Não é bom que o ser humano viva sem a companhia de um semelhante; farei para ele alguém que o ajude e a ele corresponda!"

19 Sendo assim, o SENHOR modelou, do solo, todos os animais selvagens e todas as aves do céu e, em seguida, os trouxe à presença do homem para ver como este os chamaria; e o nome que o homem desse a cada ser vivo, esse precisamente seria seu nome.

20 E, desse modo, o homem nomeou a todos os animais: os rebanhos domésticos, as aves do céu e a todas as feras. Entretanto, não se encontrou para o próprio ser humano alguém que com ele cooperasse e a ele correspondesse intimamente.

21 Então, *Yahweh* Deus fez Adão cair em profundo sono e, enquanto este dormia, retirou-lhe parte de um dos lados do corpo e uma costela, e fechou o lugar com carne.
22 Com a costela que havia tirado do homem, o SENHOR Deus modelou uma mulher e a conduziu até ele.
23 Então exclamou Adão: "Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada 'mulher', porquanto do 'homem' foi extraída".

18O Senhor Deus disse: "Não é bom que o homem esteja sozinho. Farei alguém que o ajude e o complete".

19O Senhor Deus formou da terra todos os animais selvagens e todas as aves do céu. Trouxe-os ao homem para ver como os chamaria, e o homem escolheu um nome para cada um deles.

20Deu nome a todos os animais domésticos, a todas as aves do céu e a todos os animais selvagens. O homem, porém, continuava sem alguém que o ajudasse e o completasse.

21Então o Senhor Deus o fez cair num sono profundo. Enquanto o homem dormia, tirou dele uma das costelas e fechou o espaço que ela ocupava.

22Dessa costela o Senhor Deus fez uma mulher e a trouxe ao homem.

23"Finalmente!", exclamou o homem. "Esta é osso dos meus ossos, e carne da minha carne! Será chamada 'mulher', porque foi tirada do 'homem'".

18Então o Senhor Deus declarou: "Não é bom que o homem esteja só; farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda".

19Depois que formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, o Senhor Deus os trouxe ao homem para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a cada ser vivo, esse seria o seu nome.

20Assim o homem deu nomes a todos os rebanhos domésticos, às aves do céu e a todos os animais selvagens. Todavia não se encontrou para o homem alguém que o auxiliasse e lhe correspondesse.

21Então o Senhor Deus fez o homem cair em profundo sono e, enquanto este dormia, tirou-lhe uma das costelas, fechando o lugar com carne.
22Com a costela que havia tirado do homem, o Senhor Deus fez uma mulher e a levou até ele.
23Disse então o homem: "Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, porque do homem foi tirada".

24 Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.

25 Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam.

Gênesis 3

A queda do homem

1 Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o SENHOR Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?

2 Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer,

3 mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais.

4 Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis.

5 Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.

6 Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento,

24 Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.

25 E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam.

Gênesis 3

A tentação de Eva e a queda do homem

1 Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?

2 E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos,

3 mas, do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.

4 Então, a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis.

5 Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.

6 E, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu

24 Por esse motivo é que o homem deixa a guarda de seu pai e sua mãe, para se unir à sua mulher, e eles se tornam uma só carne.

25 O homem e a mulher viviam nus e não se envergonhavam.

Gênesis 3

A tentação de Eva e a queda do homem

1 A serpente era o mais astuto de todos os animais dos campos, que *Yahweh* Deus havia feito. E aconteceu que ela questionou com a mulher: "Então foi isto mesmo que Deus falou: 'Vós não podeis comer nenhum dos frutos das árvores do jardim?'

2 Ao que declarou a mulher à serpente: "Nós podemos comer dos frutos das árvores do jardim.

3 Mas do fruto da árvore que está no centro do jardim, Deus disse: 'Dele não comereis, nele não tocareis, para que não morrais!'"

4 A serpente então alegou à mulher: "Com toda a certeza não morrereis!

5 Ora, Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão, e vós, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal!"

6 Quando a mulher observou que a árvore realmente parecia agradável ao paladar, muito atraente aos olhos e, além de tudo, desejável para dela se obter sagacidade,

24Por isso o homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher, e os dois se tornam um só.

25O homem e a mulher estavam nus, mas não sentiam vergonha.

Gênesis 3

O pecado do homem e da mulher

1A serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus havia criado. Certa vez, ela perguntou à mulher: "Deus realmente disse que vocês não devem comer do fruto de nenhuma das árvores do jardim?".

2"Podemos comer do fruto das árvores do jardim", respondeu a mulher.

3"É só do fruto da árvore que está no meio do jardim que não podemos comer. Deus disse: 'Não comam e nem sequer toquem no fruto daquela árvore; se o fizerem, morrerão'."

4"É claro que vocês não morrerão!", a serpente respondeu à mulher.

5"Deus sabe que, no momento em que comerem do fruto, seus olhos se abrirão e, como Deus, conhecerão o bem e o mal."

6A mulher viu que a árvore era linda e que seu fruto parecia delicioso, e desejou a sabedoria que ele lhe daria. Assim, tomou do fruto e o comeu. Depois, deu ao

24Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.

25O homem e sua mulher viviam nus, e não sentiam vergonha.

Gênesis 3

O Relato da Queda

1Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: "Foi isto mesmo que Deus disse: 'Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim'?"

2Respondeu a mulher à serpente: "Podemos comer do fruto das árvores do jardim,

3mas Deus disse: 'Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão' ".

4Disse a serpente à mulher: "Certamente não morrerão!

5Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês, como Deus, serão conhecedores do bem e do mal".

6Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu

tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu.

7 Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si.

8 Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim.

9 E chamou o SENHOR Deus ao homem e lhe perguntou: Onde estás?

10 Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi.

11 Perguntou-lhe Deus: Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses?

12 Então, disse o homem: A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi.

13 Disse o SENHOR Deus à mulher: Que é isso que fizeste? Respondeu a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.

14 Então, o SENHOR Deus disse à serpente: Visto que isso fizeste, maldita és entre

também a seu marido, e ele comeu com ela.

7 Então, foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais.

8 E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim.

9 E chamou o Senhor Deus a Adão e disse-lhe: Onde estás?

10 E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me.

11 E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses?

12 Então, disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi.

13 E disse o Senhor Deus à mulher: Por que fizeste isso? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.

14 Então, o Senhor Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isso, maldita serás mais

tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que estava em sua companhia, e ele igualmente comeu.

7 Então os olhos dos dois se abriram, e perceberam que estavam nus; em seguida entrelaçaram folhas de figueira e fizeram cintas para cobrir-se.

8 Naquele dia, quando soprava a brisa vespertina, o homem e sua mulher ouviram o som da movimentação de *Yahweh* Deus, que estava passeando pelo jardim, e procuraram esconder-se da presença do SENHOR, entre as árvores do jardim.

9 Mas o SENHOR Deus convocou o homem, indagando: “Onde é que estás?”

10 O homem declarou: “Ouvi o som do teu caminhar no jardim e, vendo que estava nu, tive receio; por essa razão me escondi!”

11 Então, Deus o questionou: “E quem te fez saber que estavas nu? Comeste, então, da árvore que te proibi de comer?”

12 Replicou o homem: “Foi a mulher que me deste por auxiliadora; ela me deu do fruto da árvore e eu comi.”

13 Ao que o SENHOR Deus inquiriu à mulher: “Que é isso que fizeste?” Redarguiu a mulher: “A serpente me enganou e eu comi”.

14 Então *Yahweh* Deus determinou à serpente: “Porque fizeste isso, és maldita

marido, que estava com ela, e ele também comeu.

7 Naquele momento, seus olhos se abriram, e eles perceberam que estavam nus. Por isso, costuraram folhas de figueira umas às outras para se cobrirem.

8 Quando soprava a brisa do entardecer, o homem e sua mulher ouviram o Senhor Deus caminhando pelo jardim e se esconderam dele entre as árvores.

9 Então o Senhor Deus chamou o homem e perguntou: “Onde você está?”.

10 Ele respondeu: “Ouvi que estavas andando pelo jardim e me escondi. Tive medo, pois eu estava nu”.

11 “Quem lhe disse que você estava nu?”, perguntou Deus. “Você comeu do fruto da árvore que eu lhe ordenei que não comesse?”

12 O homem respondeu: “Foi a mulher que me deste! Ela me ofereceu do fruto, e eu comi”.

13 Então o Senhor Deus perguntou à mulher: “O que foi que você fez?”. “A serpente me enganou”, respondeu a mulher. “Foi por isso que comi do fruto.”

14 Então o Senhor Deus disse à serpente: “Uma vez que fez isso, maldita é você

fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu também.

7 Os olhos dos dois se abriram, e perceberam que estavam nus; então juntaram folhas de figueira para cobrir-se.

8 Ouvindo o homem e sua mulher os passos do Senhor Deus, que andava pelo jardim quando soprava a brisa do dia, esconderam-se da presença do Senhor Deus entre as árvores do jardim.

9 Mas o Senhor Deus chamou o homem, perguntando: “Onde está você?”

10 E ele respondeu: “Ouvi teus passos no jardim e fiquei com medo, porque estava nu; por isso me escondi”.

11 E Deus perguntou: “Quem disse que você estava nu? Você comeu do fruto da árvore da qual o proibi de comer?”

12 Disse o homem: “Foi a mulher que me deste por companheira que me deu do fruto da árvore, e eu comi”.

13 O Senhor Deus perguntou então à mulher: “Que foi que você fez?” Respondeu a mulher: “A serpente me enganou, e eu comi”.

14 Então o Senhor Deus declarou à serpente: “Uma vez que você fez isso,

todos os animais domésticos e o és entre todos os animais selváticos; rastejarás sobre o teu ventre e comerás pó todos os dias da tua vida.

15 Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

16 E à mulher disse: Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará.

17 E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida.

18 Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo.

19 No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás.

20 E deu o homem o nome de Eva a sua mulher, por ser a mãe de todos os seres humanos.

que toda besta e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás e pó comerás todos os dias da tua vida.

15 E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

16 E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor e a tua conceição; com dor terás filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará.

17 E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.

18 Espinhos e cardos também te produzirá; e comerás a erva do campo.

19 No suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tornarás.

20 E chamou Adão o nome de sua mulher Eva, porquanto ela era a mãe de todos os viventes.

entre todos os animais domésticos e o és entre todos os animais selvagens! Rastejarás sobre o teu próprio ventre, e comerás do pó da terra todos os dias da tua vida.

15 Estabelecerei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o descendente dela; porquanto, este te ferirá a cabeça, e tu lhe picarás o calcanhar".

16 Para a mulher sentenciou o SENHOR: "Multiplicarei grandemente o teu sofrimento na gravidez; em meio à agonia darás à luz filhos; seguirás desejando influenciar o teu marido, mas ele te dominará!"

17 Então voltou-se para o homem e ordenou: "Porque escutaste a voz de tua mulher e comeste da árvore que Eu te proibira comer, maldita é a terra por tua causa! Com sofrimentos obterás do solo o teu alimento, todos os dias da tua vida.

18 A terra produzirá espinhos e ervas daninhas, e tu terás de comer das plantas do campo.

19 Com o suor do teu rosto comerás o teu pão, até que voltes ao solo, pois da terra foste formado; porque tu és pó e ao pó da terra retornarás!"

20 Assim, Adão deu à sua mulher o nome de Eva, porquanto ela seria mãe de toda a humanidade.

entre todos os animais, domésticos e selvagens. Você se arrastará sobre o próprio ventre, rastejará no pó enquanto viver.

15Farei que haja inimizade entre você e a mulher, e entre a sua descendência e o descendente dela. Ele lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar".

16À mulher ele disse: "Farei mais intensas as dores de sua gravidez, e com dor você dará à luz. Seu desejo será para seu marido, e ele a dominará".

17E ao homem ele disse: "Uma vez que você deu ouvidos à sua mulher e comeu da árvore cujo fruto ordenei que não comesse, maldita é a terra por sua causa; por toda a vida, terá muito trabalho para tirar da terra seu sustento.

18Ela produzirá espinhos e ervas daninhas, mas você comerá de seus frutos e grãos.

19Com o suor do rosto você obterá alimento, até que volte à terra da qual foi formado. Pois você foi feito do pó, e ao pó voltará".

Paraíso perdido

20O homem, Adão, deu à sua mulher o nome de Eva, pois ela seria a mãe de toda a humanidade.

maldita é você entre todos os rebanhos domésticos e entre todos os animais selvagens! Sobre o seu ventre você rastejará, e pó comerá todos os dias da sua vida.

15Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este ferirá a sua cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar".

16À mulher, ele declarou: "Multiplicarei grandemente o seu sofrimento na gravidez; com sofrimento você dará à luz filhos. Seu desejo será para o seu marido, e ele a dominará".

17E ao homem declarou: "Visto que você deu ouvidos à sua mulher e comeu do fruto da árvore da qual ordenei a você que não comesse, maldita é a terra por sua causa; com sofrimento você se alimentará dela todos os dias da sua vida.

18Ela lhe dará espinhos e ervas daninhas, e você terá que alimentar-se das plantas do campo.

19Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó, e ao pó voltará".

20Adão deu à sua mulher o nome de Eva, pois ela seria mãe de toda a humanidade.

21 Fez o SENHOR Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu.

22 Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente.

23 O SENHOR Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavrar a terra de que fora tomado.

24 E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolvia, para guardar o caminho da árvore da vida.

Gênesis 4

Abel e Caim

1 Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim; então, disse: Adquiri um varão com o auxílio do SENHOR.

2 Depois, deu à luz a Abel, seu irmão. Abel foi pastor de ovelhas, e Caim, lavrador.

3 Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao SENHOR.

21 E fez o Senhor Deus a Adão e a sua mulher túnicas de peles e os vestiu.

22 Então, disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, pois, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente,

23 o Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra, de que fora tomado.

24 E, havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida.

Gênesis 4

O nascimento de Caim, Abel e Sete

1 E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu, e teve a Caim, e disse: Alcancei do Senhor um varão.

2 E teve mais a seu irmão Abel; e Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra.

3 E aconteceu, ao cabo de dias, que Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor.

21 Fez *Yahweh* Deus túnicas de pele e com elas vestiu Adão e Eva, sua mulher.

22 Então declarou *Yahweh* Deus: "Eis que agora o ser humano tornou-se como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Não devemos permitir que ele também estenda a sua mão e tome do fruto da árvore da vida e comendo-o possa viver para sempre!"

23 Por isso o SENHOR expulsou o ser humano do jardim do Éden e fez que ele lavrasse a terra da qual havia sido formado.

24 Deus baniu Adão e Eva e no lado leste do jardim do Éden estabeleceu seus querubins e uma espada flamejante que se movia em todas as direções, evitando assim que alguém tivesse acesso à árvore da vida.

Gênesis 4

O nascimento de Caim, Abel e Sete

1 Então Adão teve relações sexuais com Eva, sua mulher; ela concebeu e deu à luz Caim, e declarou: "Com a ajuda do SENHOR, tive um filho homem".

2 Voltou a engravidar e desta vez lhe nasceu Abel, irmão de Caim. Abel tornou-se pastor de ovelhas e Caim cultivava a terra.

3 Passado o tempo, Caim apresentou alguns produtos do solo, em oferenda ao SENHOR.

21E o Senhor Deus fez roupas de peles de animais para Adão e sua mulher.

22Então o Senhor Deus disse: "Vejam, agora os seres humanos se tornaram semelhantes a nós, pois conhecem o bem e o mal. Se eles tomarem do fruto da árvore da vida e dele comerem, viverão para sempre".

23Para impedir que isso acontecesse, o Senhor Deus os expulsou do jardim do Éden, e Adão passou a cultivar a terra da qual tinha sido formado.

24Depois de expulsá-los, colocou querubins a leste do jardim do Éden e uma espada flamejante que se movia de um lado para o outro, a fim de guardar o caminho até a árvore da vida.

Gênesis 4

Caim e Abel

1Adão teve relações com Eva, sua mulher, que engravidou. Quando deu à luz Caim, ela disse: "Com a ajuda do Senhor, tive um filho!".

2Tempos depois, deu à luz o irmão de Caim e o chamou de Abel. Quando os meninos cresceram, Abel se tornou pastor de ovelhas, e Caim cultivava o solo.

3No tempo da colheita, Caim apresentou parte de sua produção como oferta ao Senhor.

21O Senhor Deus fez roupas de pele e com elas vestiu Adão e sua mulher.

22Então disse o Senhor Deus: "Agora o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Não se deve, pois, permitir que ele tome também do fruto da árvore da vida e o coma, e viva para sempre".

23Por isso o Senhor Deus o mandou embora do jardim do Éden para cultivar o solo do qual fora tirado.

24Depois de expulsar o homem, colocou a leste do jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida.

Gênesis 4

Caim Mata Abel

1Adão teve relações com Eva, sua mulher, e ela engravidou e deu à luz Caim. Disse ela: "Com o auxílio do Senhor tive um filho homem".

2Voltou a dar à luz, desta vez a Abel, irmão dele. Abel tornou-se pastor de ovelhas, e Caim, agricultor.

3Passado algum tempo, Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor.

4 Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o SENHOR de Abel e de sua oferta;

5 ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante.

6 Então, lhe disse o SENHOR: Por que andas irado, e por que descaiu o teu semblante?

7 Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo.

O primeiro homicídio

8 Disse Caim a Abel, seu irmão: Vamos ao campo. Estando eles no campo, sucedeu que se levantou Caim contra Abel, seu irmão, e o matou.

9 Disse o SENHOR a Caim: Onde está Abel, teu irmão? Ele respondeu: Não sei; acaso, sou eu tutor de meu irmão?

10 E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama da terra a mim.

11 És agora, pois, maldito por sobre a terra, cuja boca se abriu para receber de tuas mãos o sangue de teu irmão.

4 E Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas e da sua gordura; e atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta.

5 Mas para Caim e para a sua oferta não atentou. E irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o seu semblante.

6 E o Senhor disse a Caim: Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante?

7 Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti? E, se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e para ti será o seu desejo, e sobre ele dominarás.

O primeiro homicídio

8 E falou Caim com o seu irmão Abel; e sucedeu que, estando eles no campo, se levantou Caim contra o seu irmão Abel e o matou.

9 E disse o Senhor a Caim: Onde está Abel, teu irmão? E ele disse: Não sei; sou eu guardador do meu irmão?

10 E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra.

11 E agora maldito és tu desde a terra, que abriu a sua boca para receber da tua mão o sangue do teu irmão.

4 Abel, por sua vez, ofereceu as primícias e a gordura de seu rebanho. Ora, o SENHOR aceitou com alegria a Abel e sua oferta.

5 Todavia, não se agradou de Caim e de sua oferenda; e, por esse motivo, Caim ficou muito irado e seu semblante assumiu uma expressão maligna.

6 Então o SENHOR abordou Caim: "Por que estás furioso? E por qual motivo teu rosto está transtornado?

7 Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Entretanto, se assim não fizeres, sabe que o pecado espreita à tua porta e deseja destruir-te; cabe a ti vencê-lo!"

O primeiro homicídio

8 Contudo, propôs Caim a seu irmão Abel: "Saiamos, vamos ao campo!" E, quando estavam no campo, aconteceu que Caim se levantou contra Abel, seu irmão, e o matou.

9 Então o SENHOR inquiriu Caim: "Onde está teu irmão Abel?" Retrucou Caim: "Não sei; acaso sou eu o protetor do meu irmão?"

10 Exclamou o SENHOR: "Que fizeste? Ouve! Da terra, o sangue do teu irmão clama a mim.

11 Portanto, agora és mais amaldiçoado que a terra que abriu a boca para tragar, de tuas mãos, o sangue de teu irmão.

4Abel, por sua vez, ofertou as melhores porções dos cordeiros dentre as primeiras crias de seu rebanho. O Senhor aceitou Abel e sua oferta,

5mas não aceitou Caim e sua oferta. Caim se enfureceu e ficou transtornado.

6"Por que você está tão furioso?", o Senhor perguntou a Caim. "Por que está tão transtornado?

7Se você fizer o que é certo, será aceito. Mas, se não o fizer, tome cuidado! O pecado está à porta, à sua espera, e deseja controlá-lo, mas é você quem deve dominá-lo."

8Caim sugeriu a seu irmão: "Vamos ao campo". E, enquanto estavam lá, Caim atacou seu irmão Abel e o matou.

9Então o Senhor perguntou a Caim: "Onde está seu irmão? Onde está Abel?". "Não sei", respondeu Caim. "Por acaso sou responsável por meu irmão?"

10Então Deus disse: "O que você fez? Ouça! O sangue de seu irmão clama a mim da terra!

11O próprio solo, que bebeu o sangue de seu irmão, sangue que você derramou, amaldiçoa você.

4Abel, por sua vez, trouxe as partes gordas das primeiras crias do seu rebanho. O Senhor aceitou com agrado Abel e sua oferta,

5mas não aceitou Caim e sua oferta. Por isso Caim se enfureceu e o seu rosto se transtornou.

6O Senhor disse a Caim: "Por que você está furioso? Por que se transtornou o seu rosto?

7Se você fizer o bem, não será aceito? Mas, se não o fizer, saiba que o pecado o ameaça à porta; ele deseja conquistá-lo, mas você deve dominá-lo".

8Disse, porém, Caim a seu irmão Abel: "Vamos para o campo". Quando estavam lá, Caim atacou seu irmão Abel e o matou.

9Então o Senhor perguntou a Caim: "Onde está seu irmão Abel?" Respondeu ele: "Não sei; sou eu o responsável por meu irmão?"

10Disse o Senhor: "O que foi que você fez? Escute! Da terra o sangue do seu irmão está clamando.

11Agora amaldiçoado é você pela terra, que abriu a boca para receber da sua mão o sangue do seu irmão.

12 Quando lavrares o solo, não te dará ele a sua força; serás fugitivo e errante pela terra.

13 Então, disse Caim ao SENHOR: É tamanho o meu castigo, que já não posso suportá-lo.

14 Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua presença hei de esconder-me; serei fugitivo e errante pela terra; quem comigo se encontrar me matará.

15 O SENHOR, porém, lhe disse: Assim, qualquer que matar a Caim será vingado sete vezes. E pôs o SENHOR um sinal em Caim para que o não ferisse de morte quem quer que o encontrasse.

16 Retirou-se Caim da presença do SENHOR e habitou na terra de Node, ao oriente do Éden.

Descendentes de Caim

17 E coabitou Caim com sua mulher; ela concebeu e deu à luz a Enoque. Caim edificou uma cidade e lhe chamou Enoque, o nome de seu filho.

18 A Enoque nasceu-lhe Irade; Irade gerou a Meujael, Meujael, a Metusael, e Metusael, a Lameque.

19 Lameque tomou para si duas esposas: o nome de uma era Ada, a outra se chamava Zilá.

20 Ada deu à luz a Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas e possuem gado.

12 Quando lavrares a terra, não te dará mais a sua força; fugitivo e errante serás na terra.

13 Então, disse Caim ao Senhor: É maior a minha maldade que a que possa ser perdoada.

14 Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua face me esconderei; e serei fugitivo e errante na terra, e será que todo aquele que me achar me matará.

15 O Senhor, porém, disse-lhe: Portanto, qualquer que matar a Caim sete vezes será castigado. E pôs o Senhor um sinal em Caim, para que não o ferisse qualquer que o achasse.

16 E saiu Caim de diante da face do Senhor e habitou na terra de Node, da banda do oriente do Éden.

17 E conheceu Caim a sua mulher, e ela concebeu e teve a Enoque; e ele edificou uma cidade e chamou o nome da cidade pelo nome de seu filho Enoque.

18 E a Enoque nasceu Irade, e Irade gerou a Meujael, e Meujael gerou a Metusael, e Metusael gerou a Lameque.

19 E tomou Lameque para si duas mulheres; o nome de uma era Ada, e o nome da outra, Zilá.

20 E Ada teve a Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas e têm gado.

12 Quando cultivares o solo, este não te fornecerá mais da sua força; serás um fugitivo errante pelo mundo!”

13 Apelou Caim ao SENHOR: “Meu castigo é maior do que posso suportar.

14 Vê! Hoje tu me expulsas desta terra, e terei de me esconder da tua face; serei um fugitivo errante pelo mundo, e qualquer que me encontrar me matará!”

15 Contudo, o SENHOR lhe asseverou: “Não acontecerá assim! Se alguém matar.

16 a Caim, sofrerá sete vezes a vingança.” E o SENHOR colocou em Caim um sinal, para que ninguém que viesse a encontrá-lo o matasse.

17 Então Caim coabitou com sua mulher, ela engravidou e deu à luz Enoque. Depois Caim fundou uma cidade, à qual deu o nome do seu filho, Enoque.

18 Enoque foi pai de Irade, que foi pai de Meujael, que foi pai de Metusael, que foi pai de Lameque.

19 Lameque tomou para si duas esposas: uma se chamava Ada, e a outra, Zilá.

20 Ada deu à luz um filho chamado Jabal, que foi o antepassado dos que criam rebanhos e vivem em tendas.

12O solo não lhe dará boas colheitas, por mais que você se esforce! E, de agora em diante, você não terá um lar e andará sem rumo pela terra”.

13Caim disse ao Senhor: “Meu castigo é pesado demais. Não posso aguentá-lo!

14Tu me expulsaste da terra e de tua presença e me transformaste num andarilho sem lar. Qualquer um que me encontrar me matará!”.

15O Senhor respondeu: “Eu castigarei sete vezes mais quem matar você”. Então o Senhor pôs em Caim um sinal para alertar qualquer um que tentasse matá-lo.

16Caim saiu da presença do Senhor e se estabeleceu na terra de Node, a leste do Éden.

Os descendentes de Caim

17Caim teve relações com sua mulher, que engravidou e deu à luz Enoque. Então Caim fundou uma cidade, à qual deu o nome de Enoque, como seu filho.

18Enoque teve um filho chamado Irade. Irade gerou Meujael; Meujael gerou Metusael; Metusael gerou Lameque.

19Lameque se casou com duas mulheres. A primeira se chamava Ada, e a segunda, Zilá.

20Ada deu à luz Jabal; ele foi o precursor dos que criam rebanhos e moram em tendas.

12Quando você cultivar a terra, esta não lhe dará mais da sua força. Você será um fugitivo errante pelo mundo”.

13Disse Caim ao Senhor: “Meu castigo é maior do que posso suportar.

14Hoje me expulsas desta terra, e terei que me esconder da tua face; serei um fugitivo errante pelo mundo, e qualquer que me encontrar me matará”.

15Mas o Senhor lhe respondeu: “Não será assim; se alguém matar Caim, sofrerá sete vezes a vingança”. E o Senhor colocou em Caim um sinal, para que ninguém que viesse a encontrá-lo o matasse.

16Então Caim afastou-se da presença do Senhor e foi viver na terra de Node, a leste do Éden.

Os Descendentes de Caim

17Caim teve relações com sua mulher, e ela engravidou e deu à luz Enoque. Depois Caim fundou uma cidade, à qual deu o nome do seu filho Enoque.

18A Enoque nasceu Irade, Irade gerou a Meujael, Meujael a Metusael, e Metusael a Lameque.

19Lameque tomou duas mulheres: uma chamava-se Ada; a outra, Zilá.

20Ada deu à luz Jabal, que foi o pai daqueles que moram em tendas e criam rebanhos.

21 O nome de seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta.

22 Zilá, por sua vez, deu à luz a Tubalcaim, artífice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro; a irmã de Tubalcaim foi Naamá.

23 E disse Lameque às suas esposas: Ada e Zilá, ouvi-me; vós, mulheres de Lameque, escutai o que passo a dizer-vos: Matei um homem porque ele me feriu; e um rapaz porque me pisou.

24 Sete vezes se tomará vingança de Caim, de Lameque, porém, setenta vezes sete.

25 Tornou Adão a coabitar com sua mulher; e ela deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Sete; porque, disse ela, Deus me concedeu outro descendente em lugar de Abel, que Caim matou.

26 A Sete nasceu-lhe também um filho, ao qual pôs o nome de Enos; daí se começou a invocar o nome do SENHOR.

Gênesis 5

Descendentes de Adão

1 Crônicas 1.1-4

1 Este é o livro da genealogia de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez;

21 E o nome do seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e órgão.

22 E Zilá também teve a Tubalcaim, mestre de toda obra de cobre e de ferro; e a irmã de Tubalcaim foi Naamá.

23 E disse Lameque a suas mulheres: Ada e Zilá, ouvi a minha voz; vós, mulheres de Lameque, escutai o meu dito: porque eu matei um varão, por me ferir, e um jovem, por me pisar.

24 Porque sete vezes Caim será vingado; mas Lameque, setenta vezes sete.

25 E tornou Adão a conhecer a sua mulher; e ela teve um filho e chamou o seu nome Sete; porque, disse ela, Deus me deu outra semente em lugar de Abel; porquanto Caim o matou.

26 E a Sete mesmo também nasceu um filho; e chamou o seu nome Enos; então, se começou a invocar o nome do Senhor.

Gênesis 5

A genealogia de Sete

1 Este é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez.

21 Jabal tinha um irmão chamado Jubal, antepassado de todos os músicos que tocam harpa e flauta.

22 Zilá também deu à luz um filho, chamado Tubalcaim, artífice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro; a irmã de Tubalcaim foi Naamá.

23 Então Lameque vangloriou-se diante de suas esposas: “Ada e Zilá, ouvi-me! Vós, mulheres de Lameque, escutai o que passo a declarar-vos: Matei um homem por causa de ferimentos que me causara; e uma criança porque me ofendeu.

24 Ora, se Caim é vingado setes vezes, Lameque pode ser, setenta vezes sete!”

25 Novamente Adão teve relações sexuais com sua esposa, e ela deu à luz outro filho a quem chamou de Sete, exclamando: “Deus me concedeu outro filho para ficar em lugar de Abel, que foi morto por Caim!”

26 Sete foi pai e deu a seu filho o nome de Enos, que foi o primeiro a proclamar o Nome de *Yahweh*!

Gênesis 5

A genealogia de Sete

1 Este é o registro da descendência de Adão: Quando criou os seres humanos, o SENHOR os fez parecidos com Ele.

21 Seu irmão se chamava Jubal, o precursor dos que tocam harpa e flauta.

22 Zilá, a outra mulher de Lameque, deu à luz um filho chamado Tubalcaim, que se tornou mestre em criar ferramentas de bronze e ferro. Tubalcaim teve uma irmã chamada Naamá.

23 Certo dia, Lameque disse a suas mulheres: “Ada e Zilá, ouçam minha voz; escutem o que vou dizer, mulheres de Lameque. Matei um homem que me atacou, um rapaz que me feriu.

24 Se aquele que matar Caim será castigado sete vezes, quem me matar será castigado setenta e sete vezes!”.

O nascimento de Sete

25 Adão teve relações com sua mulher novamente, e ela deu à luz outro filho. Chamou-o de Sete, pois disse: “Deus me concedeu outro filho no lugar de Abel, a quem Caim matou”.

26 Quando Sete chegou à idade adulta, teve um filho e o chamou de Enos. Nessa época, as pessoas começaram a invocar o nome do Senhor.

Gênesis 5

Os descendentes de Adão

1 Este é o relato dos descendentes de Adão. Quando Deus criou os seres humanos, formou-os semelhantes a ele.

21 O nome do irmão dele era Jubal, que foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta.

22 Zilá também deu à luz um filho, chamado Tubalcaim, que fabricava todo tipo de ferramentas de bronze e de ferro. Tubalcaim teve uma irmã chamada Naamá.

23 Disse Lameque às suas mulheres: “Ada e Zilá, ouçam-me; mulheres de Lameque, escutem minhas palavras: Eu matei um homem porque me feriu, e um menino, porque me machucou.

24 Se Caim é vingado sete vezes, Lameque o será setenta e sete”.

O Nascimento de Sete

25 Novamente Adão teve relações com sua mulher, e ela deu à luz outro filho, a quem chamou Sete, dizendo: “Deus me concedeu um filho no lugar de Abel, visto que Caim o matou”.

26 Também a Sete nasceu um filho, a quem deu o nome de Enos. Nessa época começou-se a invocar o nome do Senhor.

Gênesis 5

A Descendência de Adão

1 Este é o registro da descendência de Adão: Quando Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez;

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
2 homem e mulher os criou, e os abençoou, e lhes chamou pelo nome de Adão, no dia em que foram criados.	2 Macho e fêmea os criou, e os abençoou, e chamou o seu nome Adão, no dia em que foram criados.	2 Homem e mulher os criou, e os abençoou e lhes deu o nome de Humanos.	2Criou-os homem e mulher; quando foram criados, Deus os abençoou e os chamou de “humanidade”.	2homem e mulher os criou. Quando foram criados, ele os abençoou e os chamou Homem.
3 Viveu Adão cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e lhe chamou Sete.	3 E Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e chamou o seu nome Sete.	3 Quando Adão completou cento e trinta anos, gerou um filho à sua semelhança, como sua imagem, e lhe deu o nome de Sete.	3Aos 130 anos, Adão teve um filho chamado Sete, que era semelhante a ele, à sua imagem.	3Aos 130 anos, Adão gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem; e deu-lhe o nome de Sete.
4 Depois que gerou a Sete, viveu Adão oitocentos anos; e teve filhos e filhas.	4 E foram os dias de Adão, depois que gerou a Sete, oitocentos anos, e gerou filhos e filhas.	4 O tempo que viveu Adão depois do nascimento de Sete foi de oitocentos anos, e gerou filhos e filhas.	4Depois do nascimento de Sete, Adão viveu mais 800 anos e teve outros filhos e filhas.	4Depois que gerou Sete, Adão viveu 800 anos e gerou outros filhos e filhas.
5 Os dias todos da vida de Adão foram novecentos e trinta anos; e morreu.	5 E foram todos os dias que Adão viveu novecentos e trinta anos; e morreu.	5 Toda a duração da vida de Adão foi de novecentos e trinta anos; depois morreu.	5Adão viveu 930 anos e morreu.	5Viveu ao todo 930 anos e morreu.
6 Sete viveu cento e cinco anos e gerou a Enos.	6 E viveu Sete cento e cinco anos e gerou a Enos.	6 Quando Sete completou cento e cinco anos, gerou Enos.	6Aos 105 anos, Sete gerou Enos.	6Aos 105 anos, Sete gerou Enos.
7 Depois que gerou a Enos, viveu Sete oitocentos e sete anos; e teve filhos e filhas.	7 E viveu Sete, depois que gerou a Enos, oitocentos e sete anos e gerou filhos e filhas.	7 Depois do nascimento de Enos, Sete viveu oitocentos e sete anos, e gerou filhos e filhas.	7Depois do nascimento de Enos, Sete viveu mais 807 anos e teve outros filhos e filhas.	7Depois que gerou Enos, Sete viveu 807 anos e gerou outros filhos e filhas.
8 Todos os dias de Sete foram novecentos e doze anos; e morreu.	8 E foram todos os dias de Sete novecentos e doze anos; e morreu.	8 Toda a duração da vida de Sete foi de novecentos e doze anos; depois morreu.	8Sete viveu 912 anos e morreu.	8Viveu ao todo 912 anos e morreu.
9 Enos viveu noventa anos e gerou a Cainã.	9 E viveu Enos noventa anos; e gerou a Cainã.	9 Quando Enos completou noventa anos, gerou Cainã.	9Aos 90 anos, Enos gerou Cainã.	9Aos 90 anos, Enos gerou Cainã.
10 Depois que gerou a Cainã, viveu Enos oitocentos e quinze anos; e teve filhos e filhas.	10 E viveu Enos, depois que gerou a Cainã, oitocentos e quinze anos e gerou filhos e filhas.	10 Depois do nascimento de Cainã, Enos viveu oitocentos e quinze anos, e gerou filhos e filhas.	10Depois do nascimento de Cainã, Enos viveu mais 815 anos e teve outros filhos e filhas.	10Depois que gerou Cainã, Enos viveu 815 anos e gerou outros filhos e filhas.
11 Todos os dias de Enos foram novecentos e cinco anos; e morreu.	11 E foram todos os dias de Enos novecentos e cinco anos; e morreu.	11 Toda a duração da vida de Enos foi de novecentos e cinco anos; depois morreu.	11Enos viveu 905 anos e morreu.	11Viveu ao todo 905 anos e morreu.
12 Cainã viveu setenta anos e gerou a Maalalel.	12 E viveu Cainã setenta anos e gerou a Maalalel.	12 Quando Cainã completou setenta anos, gerou Maalaleel.	12Aos 70 anos, Cainã gerou Maalaleel.	12Aos 70 anos, Cainã gerou Maalaleel.
13 Depois que gerou a Maalalel, viveu Cainã oitocentos e quarenta anos; e teve filhos e filhas.	13 E viveu Cainã, depois que gerou a Maalalel, oitocentos e quarenta anos e gerou filhos e filhas.	13 Depois do nascimento de Maalaleel, Cainã viveu oitocentos e quarenta anos, e gerou filhos e filhas.	13Depois do nascimento de Maalaleel, Cainã viveu mais 840 anos e teve outros filhos e filhas.	13Depois que gerou Maalaleel, Cainã viveu 840 anos e gerou outros filhos e filhas.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
14 Todos os dias de Cainã foram novecentos e dez anos; e morreu.	14 E foram todos os dias de Cainã novecentos e dez anos; e morreu.	14 Toda a duração da vida de Cainã foi de novecentos e dez anos; depois morreu.	14Cainã viveu 910 anos e morreu.	14Viveu ao todo 910 anos e morreu.
15 Maalalel viveu sessenta e cinco anos e gerou a Jarede.	15 E viveu Maalalel sessenta e cinco anos e gerou a Jarede.	15 Quando Maalaleel completou sessenta e cinco anos, gerou Jarede.	15Aos 65 anos, Maalaleel gerou Jarede.	15Aos 65 anos, Maalaleel gerou Jarede.
16 Depois que gerou a Jarede, viveu Maalalel oitocentos e trinta anos; e teve filhos e filhas.	16 E viveu Maalalel, depois que gerou a Jarede, oitocentos e trinta anos e gerou filhos e filhas.	16 Depois do nascimento de Jarede, Maalaleel viveu oitocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas.	16Depois do nascimento de Jarede, Maalaleel viveu mais 830 anos e teve outros filhos e filhas.	16Depois que gerou Jarede, Maalaleel viveu 830 anos e gerou outros filhos e filhas.
17 Todos os dias de Maalalel foram oitocentos e noventa e cinco anos; e morreu.	17 E foram todos os dias de Maalalel oitocentos e noventa e cinco anos; e morreu.	17 Toda a duração da vida de Maalaleel foi de oitocentos e noventa e cinco anos; depois morreu.	17Maalaleel viveu 895 anos e morreu.	17Viveu ao todo 895 anos e morreu.
18 Jarede viveu cento e sessenta e dois anos e gerou a Enoque.	18 E viveu Jarede cento e sessenta e dois anos e gerou a Enoque.	18 Quando Jarede completou cento e sessenta e dois anos, gerou Enoque.	18Aos 162 anos, Jarede gerou Enoque.	18Aos 162 anos, Jarede gerou Enoque.
19 Depois que gerou a Enoque, viveu Jarede oitocentos anos; e teve filhos e filhas.	19 E viveu Jarede, depois que gerou a Enoque, oitocentos anos e gerou filhos e filhas.	19 Depois do nascimento de Enoque, Jarede viveu oitocentos anos e gerou filhos e filhas.	19Depois do nascimento de Enoque, Jarede viveu mais 800 anos e teve outros filhos e filhas.	19Depois que gerou Enoque, Jarede viveu 800 anos e gerou outros filhos e filhas.
20 Todos os dias de Jarede foram novecentos e sessenta e dois anos; e morreu.	20 E foram todos os dias de Jarede novecentos e sessenta e dois anos; e morreu.	20 Toda a duração da vida de Jarede foi de novecentos e sessenta e dois anos; depois morreu.	20Jarede viveu 962 anos e morreu.	20Viveu ao todo 962 anos e morreu.
21 Enoque viveu sessenta e cinco anos e gerou a Metusalém.	21 E viveu Enoque sessenta e cinco anos e gerou a Metusalém.	21 Quando Enoque completou sessenta e cinco anos, gerou a Matusalém.	21Aos 65 anos, Enoque gerou Matusalém.	21Aos 65 anos, Enoque gerou Matusalém.
22 Andou Enoque com Deus; e, depois que gerou a Metusalém, viveu trezentos anos; e teve filhos e filhas.	22 E andou Enoque com Deus, depois que gerou a Metusalém, trezentos anos e gerou filhos e filhas.	22 Depois que gerou Matusalém, Enoque andou com Deus mais trezentos anos e gerou filhos e filhas.	22Depois do nascimento de Matusalém, Enoque viveu em comunhão com Deus por mais 300 anos e teve outros filhos e filhas.	22Depois que gerou Matusalém, Enoque andou com Deus 300 anos e gerou outros filhos e filhas.
23 Todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos.	23 E foram todos os dias de Enoque trezentos e sessenta e cinco anos.	23 Toda a duração da vida de Enoque foi de trezentos e sessenta e cinco anos.	23Enoque viveu 365 anos,	23Viveu ao todo 365 anos.
24 Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si.	24 E andou Enoque com Deus; e não se viu mais, porquanto Deus para si o tomou.	24 Enoque andou sempre em comunhão com Deus e um dia desapareceu, porquanto Deus o arrebatou!	24andando em comunhão com Deus até que, um dia, desapareceu, porque Deus o levou para junto de si.	24Enoque andou com Deus; e já não foi encontrado, pois Deus o havia arrebatado.
25 Metusalém viveu cento e oitenta e sete anos e gerou a Lameque.	25 E viveu Metusalém cento e oitenta e sete anos e gerou a Lameque.	25 Quando Matusalém completou cento e oitenta e sete anos, gerou a Lameque.	25Aos 187 anos, Matusalém gerou Lameque.	25Aos 187 anos, Matusalém gerou Lameque.

26 Depois que gerou a Lameque, viveu Metusalém setecentos e oitenta e dois anos; e teve filhos e filhas.

27 Todos os dias de Metusalém foram novecentos e sessenta e nove anos; e morreu.

28 Lameque viveu cento e oitenta e dois anos e gerou um filho;

29 pôs-lhe o nome de Noé, dizendo: Este nos consolará dos nossos trabalhos e das fadigas de nossas mãos, nesta terra que o SENHOR amaldiçoou.

30 Depois que gerou a Noé, viveu Lameque quinhentos e noventa e cinco anos; e teve filhos e filhas.

31 Todos os dias de Lameque foram setecentos e setenta e sete anos; e morreu.

32 Era Noé da idade de quinhentos anos e gerou a Sem, Cam e Jafé.

Gênesis 6

A corrupção do gênero humano

1 Como se foram multiplicando os homens na terra, e lhes nasceram filhas,

2 vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres, as que, entre todas, mais lhes agradaram.

3 Então, disse o SENHOR: O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois

26 E viveu Metusalém, depois que gerou a Lameque, setecentos e oitenta e dois anos e gerou filhos e filhas.

27 E foram todos os dias de Metusalém novecentos e sessenta e nove anos; e morreu.

28 E viveu Lameque cento e oitenta e dois anos e gerou um filho.

29 E chamou o seu nome Noé, dizendo: Este nos consolará acerca de nossas obras e do trabalho de nossas mãos, por causa da terra que o Senhor amaldiçoou.

30 E viveu Lameque, depois que gerou a Noé, quinhentos e noventa e cinco anos e gerou filhos e filhas.

31 E foram todos os dias de Lameque setecentos e setenta e sete anos; e morreu.

32 E era Noé da idade de quinhentos anos e gerou Noé a Sem, Cam e Jafé.

Gênesis 6

A corrupção geral do gênero humano

1 E aconteceu que, como os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas,

2 viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram.

3 Então, disse o Senhor: Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem,

26 Depois do nascimento de Lameque, Matusalém viveu setecentos e oitenta e dois anos, e gerou filhos e filhas.

27 Toda a duração da vida de Matusalém foi de novecentos e sessenta e nove anos; depois morreu.

28 Quando Lameque completou cento e oitenta e dois anos, gerou um filho.

29 Deu-lhe o nome de Noé, porque profetizou ele: “Este nos aliviará do nosso árduo trabalho e do sofrimento de nossas mãos, causados pela dureza desta terra que o SENHOR amaldiçoou!”

30 Depois do nascimento de Noé, Lameque viveu quinhentos e noventa e cinco anos, e gerou filhos e filhas.

31 Toda a duração da vida de Lameque foi de setecentos e setenta e sete anos; depois morreu.

32 Quando Noé completou quinhentos anos, já havia gerado Sem, Cam e Jafé.

Gênesis 6

A corrupção geral do gênero humano

1 Então, quando a humanidade começou a se multiplicar sobre a face da terra e nasceram muitas mulheres,

2 os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram atraentes, e escolheram, para si, aquelas que lhes agradaram os olhos.

3 Então, declarou o SENHOR: “Por causa da malignidade do ser humano mortal, o Espírito que lhe dei não permanecerá nele

26 Depois do nascimento de Lameque, Matusalém viveu mais 782 anos e teve outros filhos e filhas.

27 Matusalém viveu 969 anos e morreu.

28 Aos 182 anos, Lameque gerou um filho.

29 Chamou-o de Noé, pois disse: “Que ele nos traga alívio de nossas tarefas e do trabalho doloroso de cultivar esta terra que o Senhor amaldiçoou”.

30 Depois do nascimento de Noé, Lameque viveu mais 595 anos e teve outros filhos e filhas.

31 Lameque viveu 777 anos e morreu.

32 Depois que completou 500 anos, Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

Gênesis 6

1 Os seres humanos começaram a se multiplicar na terra e tiveram filhas.

2 Os filhos de Deus perceberam que as filhas dos homens eram belas, tomaram para si as que os agradaram e se casaram com elas.

3 Então o Senhor disse: “Meu Espírito não tolerará os humanos por muito tempo,

26 Depois que gerou Lameque, Matusalém viveu 782 anos e gerou outros filhos e filhas.

27 Viveu ao todo 969 anos e morreu.

28 Aos 182 anos, Lameque gerou um filho.

29 Deu-lhe o nome de Noé e disse: “Ele nos aliviará do nosso trabalho e do sofrimento de nossas mãos, causados pela terra que o Senhor amaldiçoou”.

30 Depois que Noé nasceu, Lameque viveu 595 anos e gerou outros filhos e filhas.

31 Viveu ao todo 777 anos e morreu.

32 Aos 500 anos, Noé tinha gerado Sem, Cam e Jafé.

Gênesis 6

A Corrupção da Humanidade

1 Quando os homens começaram a multiplicar-se na terra e lhes nasceram filhas,

2 os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram bonitas, e escolheram para si aquelas que lhes agradaram.

3 Então disse o Senhor: “Por causa da perversidade do homem, meu Espírito não

este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos.

4 Ora, naquele tempo havia gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos; estes foram valentes, varões de renome, na antiguidade.

5 Viu o SENHOR que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração;

6 então, se arrependeu o SENHOR de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração.

7 Disse o SENHOR: Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito.

8 Porém Noé achou graça diante do SENHOR.

9 Eis a história de Noé. Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus.

10 Gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

Deus anuncia o dilúvio

porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos.

4 Havia, naqueles dias, gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e delas geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade, os varões de fama.

5 E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente.

6 Então, arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra, e pesou-lhe em seu coração.

7 E disse o Senhor: Destruirei, de sobre a face da terra, o homem que criei, desde o homem até ao animal, até ao réptil e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito.

8 Noé, porém, achou graça aos olhos do Senhor.

9 Estas são as gerações de Noé: Noé era varão justo e reto em suas gerações; Noé andava com Deus.

10 E gerou Noé três filhos: Sem, Cam e Jafé.

para sempre; portanto, ele não viverá além dos cento e vinte anos!"

4 Ora, naquela época, e também algum tempo depois, havia nefilins na terra, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens e elas lhes deram filhos. Esses gigantes foram os heróis dos tempos antigos, homens rudes e famosos!

5 Contudo, o SENHOR observou que a perversidade do ser humano havia crescido muito na terra e que toda a motivação das ideias que provinham das suas entranhas era sempre e somente inclinada à prática do mal.

6 Então o SENHOR entristeceu-se muito por haver criado os seres humanos sobre a terra, e esse sentimento feriu profundamente seu coração.

7 Declarou então o SENHOR: "Farei desaparecer da superfície do solo os seres humanos que criei, todos os homens; os grandes animais até os pequenos seres; e as aves do céu. Arrependo-me de havê-los feito!"

8 Contudo, a Noé, o SENHOR demonstrou sua graça e misericórdia.

9 Eis a história de Noé: Noé era um homem justo, íntegro entre todos os seus contemporâneos, e andava com Deus.

10 Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

pois são apenas carne mortal. Seus dias serão limitados a 120 anos".

4Naqueles dias, e por algum tempo depois, havia na terra gigantes, pois quando os filhos de Deus tiveram relações com as filhas dos homens, elas deram à luz filhos que se tornaram os guerreiros famosos da antiguidade.

5O Senhor observou quanto havia aumentado a perversidade dos seres humanos na terra e viu que todos os seus pensamentos e seus propósitos eram sempre inteiramente maus.

6E o Senhor se arrependeu de tê-los criado e colocado na terra. Isso lhe causou imensa tristeza.

7O Senhor disse: "Eliminarei da face da terra esta raça humana que criei. Sim, e também destruirei todos os seres vivos: as pessoas, os grandes animais, os animais que rastejam pelo chão e até as aves do céu. Arrependo-me de tê-los criado".

8Noé, porém, encontrou favor diante do Senhor.

A história de Noé

9Este é o relato de Noé e sua família. Noé era um homem justo, a única pessoa íntegra naquele tempo, e andava em comunhão com Deus.

10Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

contenderá com ele para sempre; ele só viverá cento e vinte anos".

4Naqueles dias, havia nefilins na terra, e também posteriormente, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens e elas lhes deram filhos. Eles foram os heróis do passado, homens famosos.

5O Senhor viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal.

6Então o Senhor arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra, e isso cortou-lhe o coração.

7Disse o Senhor: "Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, os homens e também os animais, grandes e pequenos, e as aves do céu. Arrependo-me de havê-los feito".

8A Noé, porém, o Senhor mostrou benevolência.

A Arca de Noé

9Esta é a história da família de Noé: Noé era homem justo, íntegro entre o povo da sua época; ele andava com Deus.

10Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

11 A terra estava corrompida à vista de Deus e cheia de violência.

12 Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra.

13 Então, disse Deus a Noé: Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a terra.

14 Faze uma arca de tábuas de cipreste; nela farás compartimentos e a calafetarás com betume por dentro e por fora.

15 Deste modo a farás: de trezentos côvados será o comprimento; de cinqüenta, a largura; e a altura, de trinta.

16 Farás ao seu redor uma abertura de um côvado de altura; a porta da arca colocarás lateralmente; farás pavimentos na arca: um em baixo, um segundo e um terceiro.

17 Porque estou para derramar águas em dilúvio sobre a terra para consumir toda carne em que há fôlego de vida debaixo dos céus; tudo o que há na terra perecerá.

18 Contigo, porém, estabelecerei a minha aliança; entrarás na arca, tu e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos.

11 A terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência.

12 E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra.

Deus anuncia o dilúvio a Noé

13 Então, disse Deus a Noé: O fim de toda carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra.

14 Faze para ti uma arca da madeira de gofer; farás compartimentos na arca e a betumarás por dentro e por fora com betume.

15 E desta maneira farás: de trezentos côvados o comprimento da arca, e de cinquenta côvados a sua largura, e de trinta côvados a sua altura.

16 Farás na arca uma janela e de um côvado a acabarás em cima; e a porta da arca porás ao seu lado; far-lhe-ás andares baixos, segundos e terceiros.

17 Porque eis que eu trago um dilúvio de águas sobre a terra, para desfazer toda carne em que há espírito de vida debaixo dos céus: tudo o que há na terra expirará.

18 Mas contigo estabelecerei o meu pacto; e entrarás na arca, tu e os teus filhos, e a

11 A terra se perverteu diante de Deus e encheu-se de violência.

12 Deus observou a terra e viu a que ponto de perversão havia chegado toda a humanidade, com suas práticas malignas.

Deus anuncia o dilúvio a Noé

13 Então declarou Deus a Noé: “Eis que darei fim a todos os seres humanos, porquanto a terra encheu-se de violência por causa deles. Eu os destruirei juntamente com a terra.

14 Faze uma arca de madeira resinosa; tu a farás de caniços e a calafetarás com betume por dentro e por fora.

15 Exatamente deste modo a farás: para o comprimento da arca, trezentos côvados; para sua largura, cinquenta côvados; para sua altura, trinta côvados.

16 Farás um teto para a arca e o rematarás um côvado mais alto; farás a entrada da arca pelo lado, e farás um primeiro, um segundo, e um terceiro andar.

17 Da minha parte, mandarei o Dilúvio, muitas e muitas águas sobre a terra, a fim de que exterminem de debaixo do céu toda a carne que tiver fôlego de vida: tudo o que há sobre a face da terra deve perecer!

18 Mas estabelecerei minha Aliança contigo e entrarás na arca, tu e teus filhos,

11Deus viu que a terra tinha se corrompido e estava cheia de violência.

12Deus observou a grande maldade no mundo, pois todos na terra haviam se corrompido.

13Assim, Deus disse a Noé: “Decidi acabar com todos os seres vivos, pois encheram a terra de violência. Sim, destruirei todos eles e também a terra!

14“Construa uma grande embarcação, uma arca de madeira de cipreste, e cubra-a com betume por dentro e por fora, para que não entre água. Divida toda a parte interna em pisos e compartimentos.

15A arca deve ter 135 metros de comprimento, 22,5 metros de largura e 13,5 metros de altura.

16Deixe uma abertura de 45 centímetros debaixo do teto ao redor de toda a arca. Coloque uma porta lateral e construa três pisos na parte interna: inferior, médio e superior.

17“Preste atenção! Em breve, cobrirei a terra com um dilúvio que destruirá todos os seres vivos que respiram. Tudo que há na terra morrerá.

18Com você, porém, firmarei minha aliança. Portanto, entre na arca com sua mulher, seus filhos e as mulheres deles.

11Ora, a terra estava corrompida aos olhos de Deus e cheia de violência.

12Ao ver como a terra se corrompera, pois toda a humanidade havia corrompido a sua conduta,

13Deus disse a Noé: “Darei fim a todos os seres humanos, porque a terra encheu-se de violência por causa deles. Eu os destruirei com a terra.

14Você, porém, fará uma arca de madeira de cipreste; divida-a em compartimentos e revista-a de piche por dentro e por fora.

15Faça-a com cento e trinta e cinco metros de comprimento, vinte e dois metros e meio de largura e treze metros e meio de altura.

16Faça-lhe um teto com um vão de quarenta e cinco centímetros entre o teto e o corpo da arca. Coloque uma porta lateral na arca e faça um andar superior, um médio e um inferior.

17“Eis que vou trazer águas sobre a terra, o Dilúvio, para destruir debaixo do céu toda criatura que tem fôlego de vida. Tudo o que há na terra perecerá.

18Mas com você estabelecerei a minha aliança, e você entrará na arca com seus

19 De tudo o que vive, de toda carne, dois de cada espécie, macho e fêmea, farás entrar na arca, para os conservares vivos contigo.
20 Das aves segundo as suas espécies, do gado segundo as suas espécies, de todo réptil da terra segundo as suas espécies, dois de cada espécie virão a ti, para os conservares em vida.
21 Leva contigo de tudo o que se come, ajunta-o contigo; ser-te-á para alimento, a ti e a eles.

22 Assim fez Noé, consoante a tudo o que Deus lhe ordenara.

Gênesis 7

Noé e sua família entram na arca

1 Disse o SENHOR a Noé: Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque reconheço que tens sido justo diante de mim no meio desta geração.

2 De todo animal limpo levarás contigo sete pares: o macho e sua fêmea; mas dos animais imundos, um par: o macho e sua fêmea.

3 Também das aves dos céus, sete pares: macho e fêmea; para se conservar a semente sobre a face da terra.

4 Porque, daqui a sete dias, farei chover sobre a terra durante quarenta dias e

tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo.
19 E de tudo o que vive, de toda carne, dois de cada espécie meterás na arca, para os conservares vivos contigo; macho e fêmea serão.
20 Das aves conforme a sua espécie, dos animais conforme a sua espécie, de todo réptil da terra conforme a sua espécie, dois de cada espécie virão a ti, para os conservares em vida.
21 E tu toma para ti de toda comida que se come e ajunta-a para ti; e te será para mantimento, para ti e para eles.

22 Assim fez Noé; conforme tudo o que Deus lhe mandou, assim o fez.

Gênesis 7

Noé e sua família entram na arca

1 Depois, disse o Senhor a Noé: Entra tu e toda a tua casa na arca, porque te hei visto justo diante de mim nesta geração.

2 De todo animal limpo tomarás para ti sete e sete: o macho e sua fêmea; mas dos animais que não são limpos, dois: o macho e sua fêmea.

3 Também das aves dos céus sete e sete: macho e fêmea, para se conservar em vida a semente sobre a face de toda a terra.

4 Porque, passados ainda sete dias, farei chover sobre a terra quarenta dias e

tua esposa e as mulheres de teus filhos, contigo.
19 De tudo o que vive, de tudo o que é carne, farás entrar na arca dois de cada espécie, um macho e uma fêmea, para os conservares em vida contigo.

20 De cada espécie de aves, de cada espécie de animais, de cada espécie de todos os répteis do solo, virá contigo um casal, para os conservares em vida.

21 Quanto a ti, reúne todo tipo de alimento e armazena-o; isso servirá de alimento para ti e para eles.

22 Noé assim fez; tudo em conformidade com o que Deus lhe ordenara, ele concluiu a obra.

Gênesis 7

Noé e sua família entram na arca

1 Então o SENHOR ordenou a Noé: “Entra na arca, tu e toda a tua família, porque és o único justo que observo diante de mim no meio desta geração.

2 De todos os animais puros, tomarás sete pares, o macho e sua fêmea; dos animais que não são puros, tomarás apenas um casal, o macho e sua fêmea;

3 tomarás também sete casais de aves de cada espécie, macho e fêmea, a fim de preservá-las em toda a terra.

4 Porque, daqui a sete dias, farei chover sobre a terra durante quarenta dias e

19Leve na arca com você um casal de cada espécie de animal selvagem e doméstico, um macho e uma fêmea, para mantê-los com vida.

20Um casal de cada espécie de ave, de cada espécie de animal e de cada espécie de animal que rasteja pelo chão virá até você, para que os mantenha com vida.

21Cuide bem para que haja alimento suficiente para sua família e para todos os animais”.

22Noé fez tudo exatamente como Deus lhe havia ordenado.

Gênesis 7

O dilúvio

1O Senhor disse a Noé: “Entre na arca com toda a sua família, pois vejo que, de todas as pessoas na terra, apenas você é justo.

2Leve com você sete casais, macho e fêmea, de cada espécie de animal puro, e um casal, macho e fêmea, de cada espécie de animal impuro.

3Leve também sete casais de cada espécie de ave. Cada casal deve ter um macho e uma fêmea para garantir que todas as espécies sobreviverão na terra depois do dilúvio.

4Daqui a sete dias, farei chover sobre a terra. Choverá por quarenta dias e

filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos.

19Faça entrar na arca um casal de cada um dos seres vivos, macho e fêmea, para conservá-los vivos com você.

20De cada espécie de ave, de cada espécie de animal grande e de cada espécie de animal pequeno que se move rente ao chão virá um casal a você para que sejam conservados vivos.

21E armazene todo tipo de alimento, para que você e eles tenham mantimento”.

22Noé fez tudo exatamente como Deus lhe tinha ordenado.

Gênesis 7

1Então o Senhor disse a Noé: “Entre na arca, você e toda a sua família, porque você é o único justo que encontrei nesta geração.

2Leve com você sete casais de cada espécie de animal puro, macho e fêmea, e um casal de cada espécie de animal impuro, macho e fêmea,

3e leve também sete casais de aves de cada espécie, macho e fêmea, a fim de preservá-los em toda a terra.

4Daqui a sete dias farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites, e

quarenta noites; e da superfície da terra exterminarei todos os seres que fiz.

5 E tudo fez Noé, segundo o SENHOR lhe ordenara.

6 Tinha Noé seiscentos anos de idade, quando as águas do dilúvio inundaram a terra.

7 Por causa das águas do dilúvio, entrou Noé na arca, ele com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos.

8 Dos animais limpos, e dos animais imundos, e das aves, e de todo réptil sobre a terra,

9 entraram para Noé, na arca, de dois em dois, macho e fêmea, como Deus lhe ordenara.

10 E aconteceu que, depois de sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio.

11 No ano seiscentos da vida de Noé, aos dezessete dias do segundo mês, nesse dia romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as comportas dos céus se abriram,

12 e houve copiosa chuva sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites.

13 Nesse mesmo dia entraram na arca Noé, seus filhos Sem, Cam e Jafé, sua mulher e as mulheres de seus filhos;

quarenta noites; e desfarei de sobre a face da terra toda substância que fiz.

5 E fez Noé conforme tudo o que o Senhor lhe ordenara.

6 E era Noé da idade de seiscentos anos, quando o dilúvio das águas veio sobre a terra.

7 E entrou Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos com ele na arca, por causa das águas do dilúvio.

8 Dos animais limpos, e dos animais que não são limpos, e das aves, e de todo o réptil sobre a terra,

9 entraram de dois em dois para Noé na arca, macho e fêmea, como Deus ordenara a Noé.

10 E aconteceu que, passados sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio.

11 No ano seiscentos da vida de Noé, no mês segundo, aos dezessete dias do mês, naquele mesmo dia, se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram,

12 e houve chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.

13 E, no mesmo dia, entrou Noé, e Sem, e Cam, e Jafé, os filhos de Noé, como também a mulher de Noé, e as três mulheres de seus filhos, com ele na arca;

quarenta noites, e farei desaparecer da superfície da terra todos os seres que eu fiz!"

5 Assim, Noé fez tudo o que o SENHOR lhe ordenara.

6 Noé tinha seiscentos anos quando veio o Dilúvio, as muitas águas sobre a terra.

7 Noé com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos, entraram na arca para se livrar das águas do Dilúvio.

8 E aconteceu que os casais de animais grandes, puros e impuros, de aves e de todos os animais pequenos que se movem rente ao chão,

9 vieram a Noé e entraram na arca, exatamente como Deus havia orientado Noé.

10 Passados sete dias desabaram as grandes águas do Dilúvio sobre a terra!

11 No dia em que Noé completou seiscentos anos um mês e dezessete dias, precisamente nesse mesmo dia, todas as fontes das grandes profundezas jorraram, e as comportas do céu se romperam.

12 E a chuva caiu sobre a terra, quarenta dias e quarenta noites.

13 Naquele mesmo dia, Noé e seus filhos, Sem, Cam e Jafé, com sua esposa e as esposas de seus três filhos, entraram na arca.

quarenta noites, até que eu tenha eliminado da terra todos os seres vivos que criei".

5Noé fez tudo exatamente como o Senhor lhe havia ordenado.

6Noé tinha 600 anos quando o dilúvio cobriu a terra.

7Entrou na arca, junto com a mulher, os filhos e as mulheres deles, para escapar do dilúvio.

8Entraram com eles animais de todas as espécies: os puros e os impuros, as aves e todos os animais que rastejam pelo chão.

9Entraram na arca em pares, macho e fêmea, como Deus tinha ordenado a Noé.

10Depois de sete dias, vieram as águas do dilúvio e cobriram a terra.

11Quando Noé tinha 600 anos, no décimo sétimo dia do segundo mês, todas as fontes subterrâneas de água jorraram da terra, e a chuva caiu do céu em grandes temporais

12e continuou sem parar por quarenta dias e quarenta noites.

13Naquele mesmo dia, Noé tinha entrado na arca com a esposa, os filhos, Sem, Cam e Jafé, e as mulheres deles.

farei desaparecer da face da terra todos os seres vivos que fiz".

5E Noé fez tudo como o Senhor lhe tinha ordenado.

O Dilúvio

6Noé tinha seiscentos anos de idade quando as águas do Dilúvio vieram sobre a terra.

7Noé, seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos entraram na arca, por causa das águas do Dilúvio.

8Casais de animais grandes, puros e impuros, de aves e de todos os animais pequenos que se movem rente ao chão

9vieram a Noé e entraram na arca, como Deus tinha ordenado a Noé.

10E, depois dos sete dias, as águas do Dilúvio vieram sobre a terra.

11No dia em que Noé completou seiscentos anos, um mês e dezessete dias, nesse mesmo dia todas as fontes das grandes profundezas jorraram, e as comportas do céu se abriram.

12E a chuva caiu sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.

13Naquele mesmo dia, Noé e seus filhos, Sem, Cam e Jafé, com sua mulher e com as mulheres de seus três filhos, entraram na arca.

14 eles, e todos os animais segundo as suas espécies, todo gado segundo as suas espécies, todos os répteis que rastejam sobre a terra segundo as suas espécies, todas as aves segundo as suas espécies, todos os pássaros e tudo o que tem asa.

15 De toda carne, em que havia fôlego de vida, entraram de dois em dois para Noé na arca;

16 eram macho e fêmea os que entraram de toda carne, como Deus lhe havia ordenado; e o SENHOR fechou a porta após ele.

O dilúvio

17 Durou o dilúvio quarenta dias sobre a terra; cresceram as águas e levantaram a arca de sobre a terra.

18 Predominaram as águas e cresceram sobremodo na terra; a arca, porém, vogava sobre as águas.

19 Prevaleceram as águas excessivamente sobre a terra e cobriram todos os altos montes que havia debaixo do céu.

20 Quinze côvados acima deles prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos.

21 Pereceu toda carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de animais domésticos e animais selváticos, e de

14 eles, e todo animal conforme a sua espécie, e todo gado conforme a sua espécie, e todo réptil que se roja sobre a terra conforme a sua espécie, e toda ave conforme a sua espécie, todo pássaro de toda qualidade.

15 E de toda carne, em que havia espírito de vida, entraram de dois em dois para Noé na arca.

16 E os que entraram, macho e fêmea de toda carne entraram, como Deus lhe tinha ordenado; e o Senhor a fechou por fora.

O dilúvio

17 E esteve o dilúvio quarenta dias sobre a terra; e cresceram as águas e levantaram a arca, e ela se elevou sobre a terra.

18 E prevaleceram as águas e cresceram grandemente sobre a terra; e a arca andava sobre as águas.

19 E as águas prevaleceram excessivamente sobre a terra; e todos os altos montes que havia debaixo de todo o céu foram cobertos.

20 Quinze côvados acima prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos.

21 E expirou toda carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de gado, e de

14 Com eles entraram todos os animais conforme as suas espécies: todos os animais grandes e selvagens, todos os rebanhos domésticos, todos os demais seres vivos pequenos e os que rastejam pelo solo, assim como todas as criaturas que têm asas: todas as aves e todos os outros animais que voam.

15 Com Noé, abrigaram-se na arca casais de todas as criaturas que tinham o fôlego de vida.

16 Os animais que entraram eram um macho e uma fêmea de tudo o que é considerado ser vivo, de acordo com o que Deus ordenara a Noé. Então o SENHOR fechou a porta por fora.

O dilúvio

17 Durante quarenta dias permaneceu o Dilúvio sobre a terra; cresceram as águas e ergueram a arca, que ficou elevada acima da terra.

18 As águas subiram e se avolumaram muito sobre a terra, e a arca flutuava sobre as muitas águas.

19 As águas aumentaram cada vez mais sobre a terra, e as mais altas montanhas que estão sob todo o céu foram totalmente cobertas!

20 As águas subiram até cerca de sete metros acima das montanhas.

21 Pereceram então todos os seres vivos que se movem sobre a face da terra: aves,

14Entraram com eles na arca casais de todas as espécies de animais: animais domésticos e selvagens, grandes e pequenos, e aves de toda espécie.

15Entraram de dois em dois na arca, representando todos os seres vivos que respiram.

16Um macho e uma fêmea de cada espécie entraram, como Deus tinha ordenado a Noé. Então o Senhor fechou a porta.

17Durante quarenta dias, as águas do dilúvio se tornaram cada vez mais profundas, cobriram o solo e elevaram a arca bem acima da terra.

18Enquanto as águas subiam cada vez mais acima do solo, a arca flutuava em segurança em sua superfície.

19Por fim, as águas cobriram até as montanhas mais altas da terra

20e se elevaram quase sete metros acima dos picos mais altos.

21Todos os seres vivos que havia na terra morreram: as aves, os animais domésticos, os animais selvagens, os animais que

14Com eles entraram todos os animais de acordo com as suas espécies: todos os animais selvagens, todos os rebanhos domésticos, todos os demais seres vivos que se movem rente ao chão e todas as criaturas que têm asas: todas as aves e todos os outros animais que voam.

15Casais de todas as criaturas que tinham fôlego de vida vieram a Noé e entraram na arca.

16Os animais que entraram foram um macho e uma fêmea de cada ser vivo, conforme Deus ordenara a Noé. Então o Senhor fechou a porta.

17Quarenta dias durou o Dilúvio, e as águas aumentaram e elevaram a arca acima da terra.

18As águas prevaleceram, aumentando muito sobre a terra, e a arca flutuava na superfície das águas.

19As águas dominavam cada vez mais a terra, e foram cobertas todas as altas montanhas debaixo do céu.

20As águas subiram até quase sete metros acima das montanhas.

21Todos os seres vivos que se movem sobre a terra pereceram: aves, rebanhos domésticos, animais selvagens, todas as

todos os enxames de criaturas que povoam a terra, e todo homem.

22 Tudo o que tinha fôlego de vida em suas narinas, tudo o que havia em terra seca, morreu.

23 Assim, foram exterminados todos os seres que havia sobre a face da terra; o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus foram extintos da terra; ficou somente Noé e os que com ele estavam na arca.

24 E as águas durante cento e cinqüenta dias predominaram sobre a terra.

Gênesis 8

Diminuem as águas do dilúvio

1 Lembrou-se Deus de Noé e de todos os animais selváticos e de todos os animais domésticos que com ele estavam na arca; Deus fez soprar um vento sobre a terra, e baixaram as águas.

2 Fecharam-se as fontes do abismo e também as comportas dos céus, e a copiosa chuva dos céus se deteve.

3 As águas iam-se escoando continuamente de sobre a terra e minguaram ao cabo de cento e cinqüenta dias.

4 No dia dezessete do sétimo mês, a arca repousou sobre as montanhas de Ararate.

feras, e de todo o réptil que se roja sobre a terra, e de todo homem.

22 Tudo o que tinha fôlego de espírito de vida em seus narizes, tudo o que havia no seco, morreu.

23 Assim, foi desfeita toda substância que havia sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil e até à ave dos céus; e foram extintos da terra; e ficou somente Noé e os que com ele estavam na arca.

24 E prevaleceram as águas sobre a terra cento e cinquenta dias.

Gênesis 8

As águas do dilúvio diminuem

1 E lembrou-se Deus de Noé, e de todo animal, e de toda rês que com ele estava na arca; e Deus fez passar um vento sobre a terra, e aquietaram-se as águas.

2 Cerraram-se também as fontes do abismo e as janelas dos céus, e a chuva dos céus deteve-se.

3 E as águas tornaram de sobre a terra continuamente e, ao cabo de cento e cinquenta dias, as águas minguaram.

4 E a arca repousou, no sétimo mês, no dia dezessete do mês, sobre os montes de Ararate.

animais domésticos, feras, todas as pequenas criaturas que povoam a terra e todos os seres humanos.

22 Morreu tudo o que tinha um sopro de vida nas narinas. Isto é, tudo o que estava vivo sobre a terra firme.

23 Assim desapareceram todos os seres que se moviam na superfície do solo: não sobreviveu um só homem, assim como todos os animais grandes, os animais pequenos que rastejam pelo chão e as aves do céu. Somente sobreviveram Noé e os que com ele estavam na arca.

24 E a enchente prevaleceu sobre a terra durante cento e cinquenta dias.

Gênesis 8

As águas do dilúvio diminuem

1 Deus lembrou-se então de Noé e de todos os animais selvagens, de todos os rebanhos domésticos, e de todas as criaturas que estavam com ele na grande embarcação, e enviou um forte vento sobre a terra, e as águas começaram a baixar.

2 Fecharam-se as fontes do abismo e as comportas do céu, e a chuva foi detida no céu.

3 As águas pouco a pouco se retiraram da terra. Ao fim de cento e cinquenta dias, as águas haviam diminuído,

4 e, no décimo sétimo dia do sétimo mês, a arca encalhou sobre as montanhas de Ararate.

rastejavam pelo chão e todos os seres humanos.

22Tudo que respirava e vivia em terra firme morreu.

23Deus exterminou todos os seres vivos que havia na terra: os seres humanos, os animais domésticos, os animais que rastejavam pelo chão e as aves do céu. Todos foram destruídos. Apenas Noé e os que estavam com ele na arca sobreviveram.

24E as águas do dilúvio cobriram a terra por 150 dias.

Gênesis 8

As águas do dilúvio baixam

1Então Deus se lembrou de Noé e de todos os animais selvagens e domésticos que estavam com ele na arca. Deus fez soprar um vento sobre a terra, e as águas do dilúvio começaram a baixar.

2As fontes subterrâneas pararam de jorrar, e as chuvas torrenciais cessaram.

3As águas do dilúvio foram baixando aos poucos. Depois de 150 dias,

4exatamente cinco meses depois do início do dilúvio, a arca repousou sobre as montanhas de Ararate.

pequenas criaturas que povoam a terra e toda a humanidade.

22Tudo o que havia em terra seca e tinha nas narinas o fôlego de vida morreu.

23Todos os seres vivos foram exterminados da face da terra; tanto os homens como os animais grandes, os animais pequenos que se movem rente ao chão e as aves do céu foram exterminados da terra. Só restaram Noé e aqueles que com ele estavam na arca.

24E as águas prevaleceram sobre a terra cento e cinquenta dias.

Gênesis 8

O Fim do Dilúvio

1Então Deus lembrou-se de Noé e de todos os animais selvagens e rebanhos domésticos que estavam com ele na arca, e enviou um vento sobre a terra, e as águas começaram a baixar.

2As fontes das profundezas e as comportas do céu se fecharam, e a chuva parou.

3As águas foram baixando pouco a pouco sobre a terra. Ao fim de cento e cinquenta dias, as águas tinham diminuído,

4e, no décimo sétimo dia do sétimo mês, a arca pousou nas montanhas de Ararate.

5 E as águas foram minguando até ao décimo mês, em cujo primeiro dia apareceram os cimos dos montes.

Noé solta um corvo e depois uma pomba

6 Ao cabo de quarenta dias, abriu Noé a janela que fizera na arca

7 e soltou um corvo, o qual, tendo saído, ia e voltava, até que se secaram as águas de sobre a terra.

8 Depois, soltou uma pomba para ver se as águas teriam já minguado da superfície da terra;

9 mas a pomba, não achando onde pousar o pé, tornou a ele para a arca; porque as águas cobriam ainda a terra. Noé, estendendo a mão, tomou-a e a recolheu consigo na arca.

10 Esperou ainda outros sete dias e de novo soltou a pomba fora da arca.

11 À tarde, ela voltou a ele; trazia no bico uma folha nova de oliveira; assim entendeu Noé que as águas tinham minguado de sobre a terra.

12 Então, esperou ainda mais sete dias e soltou a pomba; ela, porém, já não tornou a ele.

Noé e sua família saem da arca

5 E foram as águas indo e minguando até ao décimo mês; no décimo mês, no primeiro dia do mês, apareceram os cumes dos montes.

6 E aconteceu que, ao cabo de quarenta dias, abriu Noé a janela da arca que tinha feito.

Noé solta um corvo e depois uma pomba

7 E soltou um corvo, que saiu, indo e voltando, até que as águas se secaram de sobre a terra.

8 Depois, soltou uma pomba, a ver se as águas tinham minguado de sobre a face da terra.

9 A pomba, porém, não achou repouso para a planta de seu pé e voltou a ele para a arca; porque as águas estavam sobre a face de toda a terra; e ele estendeu a sua mão, e tomou-a, e meteu-a consigo na arca.

10 E esperou ainda outros sete dias e tornou a enviar a pomba fora da arca.

11 E a pomba voltou a ele sobre a tarde; e eis, arrancada, uma folha de oliveira no seu bico; e conheceu Noé que as águas tinham minguado sobre a terra.

12 Então, esperou ainda outros sete dias e enviou fora a pomba; mas não tornou mais a ele.

5 As águas continuaram escoando até o décimo mês e, no primeiro dia do décimo mês, surgiram os topos das montanhas.

6 No fim de quarenta dias, Noé abriu a janela que fizera na arca.

Noé solta um corvo e depois uma pomba

7 Esperando que a terra já estivesse a descoberto, Noé soltou um corvo; todavia, este ficou voando ao redor.

8 Depois soltou uma pomba, a fim de saber se as águas já haviam diminuído sobre a superfície da terra.

9 Mas a pomba deu voltas e não encontrou lugar onde pousar os pés, porquanto a terra ainda estava coberta de água e, por esse motivo, voltou para a arca. Então Noé estendeu a mão para fora, apanhou a pomba e abrigou-a novamente dentro da arca.

10 Noé aguardou mais sete dias e soltou outra vez a pomba.

11 Ao entardecer, quando a pomba retornou para ele, trouxe em seu bico uma folha nova de oliveira! Assim, Noé ficou sabendo que as águas tinham escoado da superfície da terra.

12 Ele esperou ainda mais sete dias, e novamente soltou a pomba, que não mais voltou para Noé.

5Dois meses e meio depois, à medida que as águas continuaram a baixar, apareceram os picos de outras montanhas.

6Passados mais quarenta dias, Noé abriu a janela que havia feito na arca

7e soltou um corvo, que ia e voltava até as águas do dilúvio secarem sobre a terra.

8Noé também soltou uma pomba para ver se as águas tinham baixado e se ela encontraria terra seca,

9mas a pomba não encontrou lugar para pousar, pois a água ainda cobria todo o solo. Então a pomba retornou à arca, e Noé estendeu a mão e a trouxe de volta para dentro.

10Depois de esperar mais sete dias, Noé soltou a pomba mais uma vez.

11Quando ela voltou ao entardecer, trouxe no bico uma folha nova de oliveira. Noé concluiu que restava pouca água do dilúvio.

12Esperou outros sete dias e soltou a pomba novamente. Dessa vez, ela não voltou.

5As águas continuaram a baixar até o décimo mês, e no primeiro dia do décimo mês apareceram os topos das montanhas.

6Passados quarenta dias, Noé abriu a janela que fizera na arca.

7Esperando que a terra já tivesse aparecido, Noé soltou um corvo, mas este ficou dando voltas.

8Depois soltou uma pomba para ver se as águas tinham diminuído na superfície da terra.

9Mas a pomba não encontrou lugar onde pousar os pés porque as águas ainda cobriam toda a superfície da terra e, por isso, voltou para a arca, a Noé. Ele estendeu a mão para fora, apanhou a pomba e a trouxe de volta para dentro da arca.

10Noé esperou mais sete dias e soltou novamente a pomba.

11Quando voltou ao entardecer, a pomba trouxe em seu bico uma folha nova de oliveira. Noé então ficou sabendo que as águas tinham diminuído sobre a terra.

12Esperou ainda outros sete dias e de novo soltou a pomba, mas dessa vez ela não voltou.

13 Sucedeu que, no primeiro dia do primeiro mês, do ano seiscentos e um, as águas se secaram de sobre a terra. Então, Noé removeu a cobertura da arca e olhou, e eis que o solo estava enxuto.

14 E, aos vinte e sete dias do segundo mês, a terra estava seca.

15 Então, disse Deus a Noé:

16 Sai da arca, e, contigo, tua mulher, e teus filhos, e as mulheres de teus filhos.

17 Os animais que estão contigo, de toda carne, tanto aves como gado, e todo réptil que rasteja sobre a terra, faze sair a todos, para que povoem a terra, sejam fecundos e nela se multipliquem.

18 Saiu, pois, Noé, com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos.

19 E também saíram da arca todos os animais, todos os répteis, todas as aves e tudo o que se move sobre a terra, segundo as suas famílias.

Noé levanta um altar

20 Levantou Noé um altar ao SENHOR e, tomando de animais limpos e de aves limpas, ofereceu holocaustos sobre o altar.

21 E o SENHOR aspirou o suave cheiro e disse consigo mesmo: Não tornarei a

13 E aconteceu que, no ano seiscentos e um, no mês primeiro, no primeiro dia do mês, as águas se secaram de sobre a terra. Então, Noé tirou a cobertura da arca e olhou, e eis que a face da terra estava enxuta.

14 E, no segundo mês, aos vinte e sete dias do mês, a terra estava seca.

Noé e sua família saem da arca

15 Então, falou Deus a Noé, dizendo:

16 Sai da arca tu, e tua mulher, e teus filhos, e as mulheres de teus filhos contigo.

17 Todo animal que está contigo, de toda carne, de ave, e de gado, e de todo réptil que se roja sobre a terra, traze fora contigo; e povoem abundantemente a terra, e frutifiquem, e se multipliquem sobre a terra.

18 Então, saiu Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos com ele;

19 todo animal, todo réptil, toda ave, tudo o que se move sobre a terra, conforme as suas famílias, saiu para fora da arca.

20 E edificou Noé um altar ao Senhor; e tomou de todo animal limpo e de toda ave limpa e ofereceu holocaustos sobre o altar.

21 E o Senhor cheirou o suave cheiro e disse o Senhor em seu coração: Não

13 No primeiro dia do primeiro mês do ano seiscentos e um da vida de Noé, secaram-se as águas que inundavam a terra. Noé, então, removeu o teto da arca e viu que a superfície da terra estava seca.

14 No vigésimo sétimo dia do segundo mês, a terra já estava bem seca.

Noé e sua família saem da arca

15 Então ordenou Deus a Noé:

16 "Sai da tua arca, tu e tua esposa, teus filhos e as esposas de teus filhos contigo.

17 Todos os animais que estão contigo; todas as criaturas, as aves, os grandes animais e os pequenos, todos que se movem rente ao solo. Faze-os deixar a arca contigo: que pululem sobre a face da terra, sejam fecundos e multipliquem-se sobre toda a terra!"

18 Assim, Noé e sua mulher saíram da embarcação, junto com seus filhos e suas noras.

19 Da mesma maneira saíram todos os animais e as aves, em grupos, de acordo com suas espécies.

20 Depois, Noé construiu um altar dedicado ao SENHOR e, tomando alguns animais e aves, todos puros, ofereceu-os como holocausto, queimando-os sobre o altar.

21 O SENHOR sentiu o aroma agradável da adoração e declarou a si mesmo:

13Noé tinha completado 601 anos. No primeiro dia do novo ano, dez meses e meio depois do início do dilúvio, quase não havia mais água sobre a terra. Noé levantou a cobertura da arca e viu que o solo estava praticamente seco.

14Mais dois meses se passaram e, por fim, a terra estava completamente seca.

15Então Deus disse a Noé:

16"Saiam da arca, você, sua mulher, seus filhos e as mulheres deles.

17Solte todos os animais, as aves, os animais domésticos e os animais que rastejam pelo chão, para que sejam férteis e se multipliquem na terra".

18Noé, sua mulher, seus filhos e as mulheres deles desembarcaram.

19Todos os animais, grandes e pequenos, e as aves saíram da arca, um casal de cada vez.

20Em seguida, Noé construiu um altar ao Senhor e ali ofereceu como holocaustos alguns animais e aves puros.

21O aroma do sacrifício agradou ao Senhor, que disse consigo: "Nunca mais

13No primeiro dia do primeiro mês do ano seiscentos e um da vida de Noé, secaram-se as águas na terra. Noé então removeu o teto da arca e viu que a superfície da terra estava seca.

14No vigésimo sétimo dia do segundo mês, a terra estava completamente seca.

15Então Deus disse a Noé:

16"Saia da arca, você e sua mulher, seus filhos e as mulheres deles.

17Faça que saiam também todos os animais que estão com você: as aves, os grandes animais e os pequenos que se movem rente ao chão. Faça-os sair para que se espalhem pela terra, sejam férteis e se multipliquem".

18Então Noé saiu da arca com sua mulher e seus filhos e as mulheres deles,

19e com todos os grandes animais e os pequenos que se movem rente ao chão e todas as aves. Tudo o que se move sobre a terra saiu da arca, uma espécie após outra.

20Depois Noé construiu um altar dedicado ao Senhor e, tomando alguns animais e aves puros, ofereceu-os como holocausto, queimando-os sobre o altar.

21O Senhor sentiu o aroma agradável e disse a si mesmo: "Nunca mais

amaldiçoar a terra por causa do homem, porque é mau o desígnio íntimo do homem desde a sua mocidade; nem tornarei a ferir todo vivente, como fiz.

22 Enquanto durar a terra, não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite.

Gênesis 9

A aliança de Deus com Noé

1 Abençoou Deus a Noé e a seus filhos e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra.

2 Pavor e medo de vós virão sobre todos os animais da terra e sobre todas as aves dos céus; tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar nas vossas mãos serão entregues.

3 Tudo o que se move e vive ser-vos-á para alimento; como vos dei a erva verde, tudo vos dou agora.

4 Carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis.

5 Certamente, requererei o vosso sangue, o sangue da vossa vida; de todo animal o requererei, como também da mão do homem, sim, da mão do próximo de cada um requererei a vida do homem.

6 Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem se derramará o seu;

tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem, porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice; nem tornarei mais a ferir todo vivente, como fiz.

22 Enquanto a terra durar, sementeira e sega, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite não cessarão.

Gênesis 9

O pacto que Deus fez com Noé

1 E abençoou Deus a Noé e a seus filhos e disse-lhes: frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra.

2 E será o vosso temor e o vosso pavor sobre todo animal da terra e sobre toda ave dos céus; tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar na vossa mão são entregues.

3 Tudo quanto se move, que é vivente, será para vosso mantimento; tudo vos tenho dado, como a erva verde.

4 A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis.

5 E certamente requererei o vosso sangue, o sangue da vossa vida; da mão de todo animal o requererei, como também da mão do homem e da mão do irmão de cada um requererei a vida do homem.

6 Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado;

"Jamais amaldiçoarei a terra por causa do homem, porquanto seu íntimo é completamente inclinado para o mal, desde o nascimento. E nunca mais destruirei todos os seres nos quais há o fôlego da vida, como fiz desta vez.

22 Enquanto durar a terra, semeadura e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite, jamais cessarão seus ciclos naturais

Gênesis 9

O pacto que Deus fez com Noé

1 Deus abençoou Noé e seus filhos, e determinou-lhes: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra.

2 Sede o medo e o pavor de todos os animais da terra e de todas as aves do céu, como de tudo o que se move na terra e de todos os peixes do mar: eles são entregues em vossas mãos.

3 Tudo o que se move e possui a vida vos servirá de alimento, tudo isso Eu vos dou, como vos dei a verdura das plantas.

4 Mas não comereis a carne com sua alma, isto é, o sangue.

5 Certamente pedirei contas do sangue de cada um de vós. Pedirei contas a todos os animais e ao homem; a cada indivíduo requererei contas da vida do seu próximo.

6 Quem derramar o sangue do ser humano; pelo próprio homem seu sangue

amaldiçoarei a terra por causa do ser humano, embora todos os seus pensamentos e seus propósitos se inclinem para o mal desde a infância. Nunca mais destruirei todos os seres vivos.

22Enquanto durar a terra, haverá plantio e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite".

Gênesis 9

Deus confirma sua aliança

1Então Deus abençoou Noé e seus filhos e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se. Encham a terra.

2Todos os animais da terra, todas as aves do céu, todos os animais que rastejam pelo chão e todos os peixes do mar terão medo e pavor de vocês. Eu os coloquei sob o seu domínio.

3Assim como dei a vocês os cereais e os vegetais por alimento, também lhes dou os animais.

4Mas nunca comam carne com sangue, pois sangue é vida.

5"Exigirei o sangue de todo aquele que tirar a vida de alguém. Se um animal selvagem matar alguém, deverá ser morto; quem cometer assassinato, também deverá morrer.

6Quem tirar a vida humana, por mãos humanas perderá a vida. Pois eu criei o ser humano à minha imagem.

amaldiçoarei a terra por causa do homem, pois o seu coração é inteiramente inclinado para o mal desde a infância. E nunca mais destruirei todos os seres vivos como fiz desta vez.

22"Enquanto durar a terra, plantio e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite jamais cessarão".

Gênesis 9

A Aliança de Deus com Noé

1Deus abençoou Noé e seus filhos, dizendo-lhes: "Sejam férteis, multipliquem-se e encham a terra.

2Todos os animais da terra tremerão de medo diante de vocês: os animais selvagens, as aves do céu, as criaturas que se movem rente ao chão e os peixes do mar; eles estão entregues em suas mãos.

3Tudo o que vive e se move servirá de alimento para vocês. Assim como dei a vocês os vegetais, agora dou todas as coisas.

4"Mas não comam carne com sangue, que é vida.

5A todo aquele que derramar sangue, tanto homem como animal, pedirei contas; a cada um pedirei contas da vida do seu próximo.

6"Quem derramar sangue do homem, pelo homem seu sangue será derramado;

porque Deus fez o homem segundo a sua imagem.

7 Mas sede fecundos e multiplicai-vos; povoai a terra e multiplicai-vos nela.

8 Disse também Deus a Noé e a seus filhos:

9 Eis que estabeleço a minha aliança convosco, e com a vossa descendência,

10 e com todos os seres viventes que estão convosco: tanto as aves, os animais domésticos e os animais selváticos que saíram da arca como todos os animais da terra.

11 Estabeleço a minha aliança convosco: não será mais destruída toda carne por águas de dilúvio, nem mais haverá dilúvio para destruir a terra.

12 Disse Deus: Este é o sinal da minha aliança que faço entre mim e vós e entre todos os seres viventes que estão convosco, para perpétuas gerações:

13 porei nas nuvens o meu arco; será por sinal da aliança entre mim e a terra.

14 Sucederá que, quando eu trouxer nuvens sobre a terra, e nelas aparecer o arco,

15 então, me lembrarei da minha aliança, firmada entre mim e vós e todos os seres viventes de toda carne; e as águas não

porque Deus fez o homem conforme a sua imagem.

7 Mas vós, frutificai e multiplicai-vos; povoai abundantemente a terra e multiplicai-vos nela.

8 E falou Deus a Noé e a seus filhos com ele, dizendo:

9 E eu, eis que estabeleço o meu concerto convosco, e com a vossa semente depois de vós,

10 e com toda alma vivente, que convosco está, de aves, de reses, e de todo animal da terra convosco; desde todos que saíram da arca, até todo animal da terra.

11 E eu convosco estabeleço o meu concerto, que não será mais destruída toda carne pelas águas do dilúvio e que não haverá mais dilúvio para destruir a terra.

12 E disse Deus: Este é o sinal do concerto que ponho entre mim e vós e entre toda alma vivente, que está convosco, por gerações eternas.

13 O meu arco tenho posto na nuvem; este será por sinal do concerto entre mim e a terra.

14 E acontecerá que, quando eu trouxer nuvens sobre a terra, aparecerá o arco nas nuvens.

15 Então, me lembrarei do meu concerto, que está entre mim e vós e ainda toda alma vivente de toda carne; e as águas não

será derramado; porquanto à imagem de Deus foi a humanidade criada.

7 Quanto a vós, sede fecundos, multiplicai-vos, povoai a terra e dominai-a!”

8 Então declarou Deus a Noé e a seus filhos que estavam com ele:

9 “Eis que estabeleço minha Aliança convosco e com os vossos descendentes depois de vós,

10 e com todos os seres vivos que estão convosco: aves, animais, todas as feras, todas as criaturas que saíram da arca convosco, todos os animais da terra.

11 Estabeleço minha Aliança convosco: tudo o que existe nunca mais será destruído pelas águas do Dilúvio; não haverá mais outro dilúvio para devastar a terra!”

12 E Deus afirmou: “Eis o sinal da Aliança que instituo entre mim e vós e todos os seres vivos que estão convosco, para todas as gerações futuras:

13 colocarei o meu arco nas nuvens, e ele se tornará um sinal fulgurante da Aliança entre mim e a terra!

14 Quando Eu reunir as nuvens sobre a terra e o arco surgir por entre as nuvens,

15 eu me lembrarei da Aliança que há entre mim e vós e todos os seres vivos de toda a carne. E as águas nunca mais se

7Agora, sejam férteis e multipliquem-se, povoem a terra outra vez”.

8Então Deus disse a Noé e seus filhos:

9“Confirmo aqui a minha aliança com vocês, seus descendentes

10e todos os animais que estavam com vocês na embarcação: as aves, os animais domésticos e os animais selvagens, todos os seres vivos da terra.

11Sim, confirmo a minha aliança com vocês. Nunca mais os seres vivos serão exterminados pelas águas; nunca mais a terra será destruída por um dilúvio”.

12Então Deus disse: “Eu lhes dou um sinal da minha aliança com vocês e com todos os seres vivos, para todas as gerações futuras.

13Coloquei o arco-íris nas nuvens. Ele é o sinal da minha aliança com toda a terra.

14Quando eu enviar nuvens sobre a terra, nelas aparecerá o arco-íris,

15e eu me lembrarei da minha aliança com vocês e com todos os seres vivos. Nunca

porque à imagem de Deus foi o homem criado.

7Mas vocês sejam férteis e multipliquem-se; espalhem-se pela terra e proliferem nela”.

8Então disse Deus a Noé e a seus filhos, que estavam com ele:

9“Vou estabelecer a minha aliança com vocês e com os seus futuros descendentes,

10e com todo ser vivo que está com vocês: as aves, os rebanhos domésticos e os animais selvagens, todos os que saíram da arca com vocês, todos os seres vivos da terra.

11Estabeleço uma aliança com vocês: Nunca mais será ceifada nenhuma forma de vida pelas águas de um dilúvio; nunca mais haverá dilúvio para destruir a terra”.

12E Deus prosseguiu: “Este é o sinal da aliança que estou fazendo entre mim e vocês e com todos os seres vivos que estão com vocês, para todas as gerações futuras:

13o meu arco que coloquei nas nuvens. Será o sinal da minha aliança com a terra.

14Quando eu trouxer nuvens sobre a terra e nelas aparecer o arco-íris,

15então me lembrarei da minha aliança com vocês e com os seres vivos de todas as espécies. Nunca mais as águas se tornarão

mais se tornarão em dilúvio para destruir toda carne.

16 O arco estará nas nuvens; vê-lo-ei e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres viventes de toda carne que há sobre a terra.

17 Disse Deus a Noé: Este é o sinal da aliança estabelecida entre mim e toda carne sobre a terra.

18 Os filhos de Noé, que saíram da arca, foram Sem, Cam e Jafé; Cam é o pai de Canaã.

19 São eles os três filhos de Noé; e deles se povoou toda a terra.

Noé pronuncia bênção e maldição

20 Sendo Noé lavrador, passou a plantar uma vinha.

21 Bebendo do vinho, embriagou-se e se pôs nu dentro de sua tenda.

22 Cam, pai de Canaã, vendo a nudez do pai, fê-lo saber, fora, a seus dois irmãos.

23 Então, Sem e Jafé tomaram uma capa, puseram-na sobre os próprios ombros de ambos e, andando de costas, rostos desviados, cobriram a nudez do pai, sem que a vissem.

se tornarão mais em dilúvio, para destruir toda carne.

16 E estará o arco nas nuvens, e eu o verei, para me lembrar do concerto eterno entre Deus e toda alma vivente de toda carne, que está sobre a terra.

17 E disse Deus a Noé: Este é o sinal do concerto que tenho estabelecido entre mim e toda a carne que está sobre a terra.

18 E os filhos de Noé, que da arca saíram, foram Sem, e Cam, e Jafé; e Cam é o pai de Canaã.

19 Estes três foram os filhos de Noé; e destes se povoou toda a terra.

Noé planta uma vinha

20 E começou Noé a ser lavrador da terra e plantou uma vinha.

21 E bebeu do vinho e embebedou-se; e descobriu-se no meio de sua tenda.

22 E viu Cam, o pai de Canaã, a nudez de seu pai e fê-lo saber a ambos seus irmãos, fora.

23 Então, tomaram Sem e Jafé uma capa, puseram-na sobre ambos os seus ombros e, indo virados para trás, cobriram a nudez do seu pai; e os seus rostos eram virados, de maneira que não viram a nudez do seu pai.

tornarão um dilúvio para destruir toda forma de vida.

16 Quando o arco estiver na nuvem, Eu o verei e me lembrarei da Aliança eterna que há entre Deus e os seres vivos de todas as espécies que vivem sobre a face da terra!".

17 E concluindo, asseverou Deus a Noé: "Este é o sinal da Aliança que estabeleço entre mim e toda a forma de vida que existe sobre a face da terra!".

18 Os filhos de Noé, que saíram da arca, foram Sem, Cam e Jafé; Cam é o pai de Canaã.

19 Esses três foram filhos de Noé e a partir deles se fez o povoamento de toda a terra.

Noé planta uma vinha

20 Noé, era cultivador, e foi o primeiro a plantar uma vinha.

21 Bebeu do vinho que havia feito, embriagou-se e ficou dentro da sua tenda.

22 Cam, pai de Canaã, notou que seu pai estava nu e foi contar aos dois irmãos que estavam do lado de fora.

23 Então Sem e Jafé tomaram uma capa, levantaram-na sobre os próprios ombros e, andando de costas para não verem a nudez do pai, cobriram-no.

mais as águas de um dilúvio destruirão toda a vida.

16Ao olhar para o arco-íris nas nuvens, eu me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos da terra".

17Então Deus disse a Noé: "Este arco-íris é o sinal da aliança que confirmo com todas as criaturas da terra".

Os filhos de Noé

18Os filhos de Noé que saíram da arca com o pai foram Sem, Cam e Jafé. (Cam é o pai de Canaã.)

19Desses três filhos de Noé vêm todas as pessoas que agora povoam a terra.

20Depois do dilúvio, Noé começou a cultivar o solo e plantou uma videira.

21Certo dia, bebeu do vinho que ele próprio havia produzido, ficou embriagado e foi deitar-se nu em sua tenda.

22Cam, pai de Canaã, viu que seu pai estava nu e saiu para contar aos irmãos.

23Então Sem e Jafé pegaram um manto e o colocaram sobre os ombros. Em seguida, entraram na tenda de costas e, olhando para o outro lado a fim de não ver a nudez do pai, cobriram-no com o manto.

um dilúvio para destruir toda forma de vida.

16Toda vez que o arco-íris estiver nas nuvens, olharei para ele e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos de todas as espécies que vivem na terra".

17Concluindo, disse Deus a Noé: "Esse é o sinal da aliança que estabeleci entre mim e toda forma de vida que há sobre a terra".

Os Filhos de Noé

18Os filhos de Noé que saíram da arca foram Sem, Cam e Jafé. Cam é o pai de Canaã.

19Esses foram os três filhos de Noé; a partir deles toda a terra foi povoada.

20Noé, que era agricultor, foi o primeiro a plantar uma vinha.

21Bebeu do vinho, embriagou-se e ficou nu dentro da sua tenda.

22Cam, pai de Canaã, viu a nudez do pai e foi contar aos dois irmãos que estavam do lado de fora.

23Mas Sem e Jafé pegaram a capa, levantaram-na sobre os ombros e, andando de costas para não verem a nudez do pai, cobriram-no.

24 Despertando Noé do seu vinho, soube o que lhe fizera o filho mais moço

25 e disse: Maldito seja Canaã; seja servo dos servos a seus irmãos.

26 E ajuntou: Bendito seja o SENHOR, Deus de Sem; e Canaã lhe seja servo.

27 Engrandeça Deus a Jafé, e habite ele nas tendas de Sem; e Canaã lhe seja servo.

28 Noé, passado o dilúvio, viveu ainda trezentos e cinqüenta anos.

29 Todos os dias de Noé foram novecentos e cinqüenta anos; e morreu.

24 E despertou Noé do seu vinho e soube o que seu filho menor lhe fizera.

25 E disse: Maldito seja Canaã; servo dos servos seja aos seus irmãos.

26 E disse: Bendito seja o Senhor, Deus de Sem; e seja-lhe Canaã por servo.

27 Alargue Deus a Jafé, e habite nas tendas de Sem; e seja-lhe Canaã por servo.

28 E viveu Noé, depois do dilúvio, trezentos e cinquenta anos.

29 E foram todos os dias de Noé novecentos e cinquenta anos, e morreu.

24 Quando Noé acordou da sua embriaguez, soube do que Cam, seu filho mais jovem, havia feito.

25 Então esbravejou Noé: “Maldito seja Canaã! Escravo de escravos será para seus irmãos”.

26 E acrescentou: “Bendito seja o SENHOR, o Deus de Sem! E seja Canaã seu escravo.

27 Que Deus amplie o território de Jafé; habite ele nas tendas de Sem, e seja Canaã seu escravo!”.

28 Depois do Dilúvio, Noé viveu mais trezentos e cinquenta anos.

29 Toda a duração da vida de Noé foi de novecentos e cinquenta anos, depois morreu.

24Quando Noé se recuperou da bebedeira e descobriu o que Cam, seu filho mais novo, havia feito,

25exclamou: “Maldito seja Canaã! Que ele seja o servo mais insignificante de seus parentes!”.

26E disse ainda: “Bendito seja o Senhor, o Deus de Sem, e que Canaã seja servo de seu irmão!

27Que Deus amplie o território de Jafé! Que Jafé compartilhe da prosperidade de Sem e Canaã seja seu servo”.

28Depois do dilúvio, Noé viveu mais 350 anos.

29Viveu, ao todo, 950 anos e morreu.

24Quando Noé acordou do efeito do vinho e descobriu o que seu filho caçula lhe havia feito,

25disse: “Maldito seja Canaã! Escravo de escravos será para os seus irmãos”.

26Disse ainda: “Bendito seja o Senhor, o Deus de Sem! E seja Canaã seu escravo.

27Amplie Deus o território de Jafé; habite ele nas tendas de Sem, e seja Canaã seu escravo”.

28Depois do Dilúvio Noé viveu trezentos e cinquenta anos.

29Viveu ao todo novecentos e cinquenta anos e morreu.

Gênesis 10

Descendentes dos filhos de Noé

1 Crônicas 1.5-23

1 São estas as gerações dos filhos de Noé, Sem, Cam e Jafé; e nasceram-lhes filhos depois do dilúvio.

2 Os filhos de Jafé são: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.

3 Os filhos de Gomer são: Asquenaz, Rifate e Togarma.

4 Os de Javã são: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim.

5 Estes repartiram entre si as ilhas das nações nas suas terras, cada qual segundo

Gênesis 10

Os descendentes de Noé

1 Estas, pois, são as gerações dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé; e nasceram-lhes filhos depois do dilúvio.

2 Os filhos de Jafé são: Gomer, e Magogue, e Madai, e Javã, e Tubal, e Meseque, e Tiras.

3 E os filhos de Gomer são: Asquenaz, e Rifate, e Togarma.

4 E os filhos de Javã são: Elisá, e Társis, e Quitim, e Dodanim.

5 Por estes, foram repartidas as ilhas das nações nas suas terras, cada qual segundo

Gênesis 10

Os descendentes de Noé

1 Eis a descendência de Sem, Cam e Jafé, filhos de Noé. Os filhos deles nasceram depois do Dilúvio.

2 Estes foram os descendentes de Jafé: Gômer, Magogue, Madai, Java, Tubal, Meseque e Tiras.

3 Estes foram os filhos de Gômer: Asquenaz, Rifate e Togarma.

4 Estes foram os filhos de Javã: Elisa, Társis, Quitim e Dodanim.

5 Deles descendem os povos marítimos, os quais se dividiram em seu território,

Gênesis 10

1Este é o relato das famílias de Sem, Cam e Jafé, os três filhos de Noé, que geraram muitos filhos depois do dilúvio.

Os descendentes de Jafé

2Os descendentes de Jafé foram: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tirás.

3Os descendentes de Gômer foram: Asquenaz, Rifate e Togarma.

4Os descendentes de Javã foram: Elisá, Társis, Quitim e Rodanim.

5Seus descendentes se espalharam por vários territórios junto ao mar, formando

Gênesis 10

A Origem dos Povos

1Este é o registro da descendência de Sem, Cam e Jafé, filhos de Noé. Os filhos deles nasceram depois do Dilúvio.

Os Jafetitas

2Estes foram os filhos de Jafé: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tirás.

3Estes foram os filhos de Gômer: Asquenaz, Rifate e Togarma.

4Estes foram os filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Rodanim.

5Deles procedem os povos marítimos, os quais se separaram em seu território,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
a sua língua, segundo as suas famílias, em suas nações.	a sua língua, segundo as suas famílias, entre as suas nações.	conforme sua língua, cada um segundo os clãs de suas nações.	nações de acordo com suas línguas, seus clãs e seus povos.	conforme a sua língua, cada um segundo os clãs de suas nações.
			Os descendentes de Cam	**Os Camitas**
6 Os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.	6 E os filhos de Cam são: Cuxe, e Mizraim, e Pute, e Canaã.	6 Estes foram os descendentes de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.	6Os descendentes de Cam foram: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.	6Estes foram os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Fute e Canaã.
7 Os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá; e os filhos de Raamá: Sabá e Dedã.	7 E os filhos de Cuxe são: Sebá, e Havilá, e Sabtá, e Raamá, e Sabtecá; e os filhos de Raamá são: Sabá e Dedã.	7 Estes foram os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. Estes foram os filhos de Raamá: Sabá e Deda.	7Os descendentes de Cuxe foram: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. Os descendentes de Raamá foram: Sabá e Dedã.	7Estes foram os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. Estes foram os filhos de Raamá: Sabá e Dedã.
8 Cuxe gerou a Ninrode, o qual começou a ser poderoso na terra.	8 E Cuxe gerou a Ninrode; este começou a ser poderoso na terra.	8 Cuxe gerou também Ninrode, o primeiro homem poderoso na terra.	8Cuxe também foi o antepassado de Ninrode, o primeiro guerreiro valente da terra.	8Cuxe gerou também Ninrode, o primeiro homem poderoso na terra.
9 Foi valente caçador diante do SENHOR; daí dizer-se: Como Ninrode, poderoso caçador diante do SENHOR.	9 E este foi poderoso caçador diante da face do Senhor; pelo que se diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante do Senhor.	9 Ele foi o mais audaz e corajoso dos caçadores diante do SENHOR, e por esse motivo há o ditado: “Valente como Ninrode!”	9Porque era o mais corajoso dos caçadores, seu nome deu origem ao provérbio: “Este homem é como Ninrode, o mais corajoso dos caçadores”.	9Ele foi o mais valente dos caçadores, e por isso se diz: “Valente como Ninrode”.
10 O princípio do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar.	10 E o princípio do seu reino foi Babel, e Ereque, e Acade, e Calné, na terra de Sinar.	10 No início, o seu reino abrangia Babel, Ereque, Acade e Calné, nas terras da Babilônia.	10Ninrode construiu seu reino na terra da Babilônia, fundando as cidades de Babel, Ereque, Acade e Calné.	10No início o seu reino abrangia Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinear.
11 Daquela terra saiu ele para a Assíria e edificou Nínive, Reobote-Ir e Calá.	11 Desta mesma terra saiu ele à Assíria e edificou a Nínive, e Reobote- Ir, e Calá,	11 Dessa terra ele partiu para a Assíria, onde fundou Nínive, Reobote-Ir, Cala	11Expandiu seu território até a Assíria, onde construiu as cidades de Nínive, Reobote-Ir, Calá	11Dessa terra ele partiu para a Assíria, onde fundou Nínive, Reobote-Ir, Calá
12 E, entre Nínive e Calá, a grande cidade de Resém.	12 e Resém, entre Nínive e Calá (esta é a grande cidade).	12 e Resém, que fica entre Nínive e Cala, a grande cidade.	12e Resém, a grande cidade situada entre Nínive e Calá.	12e Resém, que fica entre Nínive e Calá, a grande cidade.
13 Mizraim gerou a Ludim, a Anamim, a Leabim, a Naftuim,	13 E Mizraim gerou a Ludim, e a Anamim, e a Leabim, e a Naftuim,	13 Mizraim deu origem aos luditas, anamitas, leabitas, naftuítas,	13Mizraim foi o antepassado dos luditas, anamitas, leabitas, naftuítas,	13Mizraim gerou os luditas, os anamitas, os leabitas, os naftuítas,
14 a Patrusim, a Casluim (donde saíram os filisteus) e a Caftorim.	14 e a Patrusim, e a Casluim (donde saíram os filisteus), e a Caftorim.	14 patrusitas, casluítas, dos quais descenderam os filisteus, e os caftoritas.	14patrusitas, casluítas e dos caftoritas, dos quais descendem os filisteus.	14os patrusitas, os casluítas, dos quais se originaram os filisteus, e os caftoritas.
15 Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete,	15 E Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete,	15 Canaã gerou Sidom, seu filho mais velho, os sidônios, os primeiros; e os hititas;	15O filho mais velho de Canaã foi Sidom, antepassado dos sidônios. Canaã foi o antepassado dos hititas,	15Canaã gerou Sidom, seu filho mais velho, e Hete,
16 e aos jebuseus, aos amorreus, aos girgaseus,	16 e ao jebuseu, e ao amorreu, e ao girgaseu,	16 também deu origem aos jebuseus, aos amorreus, aos girgaseus,	16jebuseus, amorreus, girgaseus,	16como também os jebuseus, os amorreus, os girgaseus,

17 aos heveus, aos arqueus, aos sineus,
18 aos arvadeus, aos zemareus e aos hamateus; e depois se espalharam as famílias dos cananeus.
19 E o limite dos cananeus foi desde Sidom, indo para Gerar, até Gaza, indo para Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, até Lasa.
20 São estes os filhos de Cam, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.
21 A Sem, que foi pai de todos os filhos de Héber e irmão mais velho de Jafé, também lhe nasceram filhos.
22 Os filhos de Sem são: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.
23 Os filhos de Arã: Uz, Hul, Geter e Más.
24 Arfaxade gerou a Salá; Salá gerou a Héber.
25 A Héber nasceram dois filhos: um teve por nome Pelegue, porquanto em seus dias se repartiu a terra; e o nome de seu irmão foi Joctã.
26 Joctã gerou a Almodá, a Selefe, a Hazar-Mavé, a Jerá,
27 a Hadorão, a Uzal, a Dicla,
28 a Obal, a Abimael, a Sabá,

17 e ao heveu, e ao arqueu, e ao sineu,
18 e ao arvadeu, e ao zemareu, e ao hamateu, e depois se espalharam as famílias dos cananeus.
19 E foi o termo dos cananeus desde Sidom, indo para Gerar, até Gaza; indo para Sodoma, e Gomorra, e Admá, e Zeboim, até Lasa.
20 Estes são os filhos de Cam, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.
21 E a Sem nasceram filhos, e ele é o pai de todos os filhos de Éber e o irmão mais velho de Jafé.
22 Os filhos de Sem são: Elão, e Assur, e Arfaxade, e Lude, e Arã.
23 E os filhos de Arã são: Uz, e Hul, e Geter, e Más.
24 E Arfaxade gerou a Salá; e Salá gerou a Éber.
25 E a Éber nasceram dois filhos: o nome de um foi Pelegue, porquanto em seus dias se repartiu a terra; e o nome do seu irmão foi Joctã.
26 E Joctã gerou a Almodá, e a Selefe, e a Hazar- Mavé, e a Jerá,
27 e a Hadorão, e a Uzal, e a Dicla,
28 e a Obal, e a Abimael, e a Sabá,

17 aos heveus, aos arqueus, aos sineus,
18 aos arvadeus, aos zemareus e aos hamateus; e mais tarde se espalharam as famílias dos cananeus.
19 E os limites das terras de Canaã estendiam-se desde Sidom, indo até Gerar e chegavam a Gaza e, de lá, prosseguiam até Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim até Lasa.
20 São esses os povos e culturas que descenderam de Cam, conforme seus grupos familiares e línguas, em seus territórios e nações.
21 Uma descendência nasceu de semelhante modo a Sem, pai de todos os filhos de Héber e irmão mais velho de Jafé.
22 Estes foram os filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.
23 Estes foram os descendentes de Arã: Uz, Hul, Géter e Meseque.
24 Arfaxade gerou Cainã, e Cainã gerou Salá, que gerou Héber.
25 Héber deu origem a dois filhos: um deles se chamou Pelegue, porquanto em sua época a terra foi dividida; seu irmão recebeu o nome de Joctã.
26 Joctã gerou a Almodá, Salefe, Hazar-Mavé, Jerá,
27 Adorão, Uzal, Dicla,
28 Obal, Abimael, Sabá,

17heveus, arqueus, sineus,
18arvadeus, zemareus e hamateus. Com o tempo, os clãs cananeus se espalharam.
19O território de Canaã se estendia desde Sidom, ao norte, até Gerar e Gaza, ao sul, e, a leste, até Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, próximo a Lasa.
20Esses foram os descendentes de Cam, de acordo com seus clãs, línguas, territórios e povos.

Os descendentes de Sem

21Sem, irmão mais velho de Jafé, também teve filhos. Sem foi o antepassado de todos os descendentes de Héber.
22Os descendentes de Sem foram: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.
23Os descendentes de Arã foram: Uz, Hul, Géter e Más.
24Arfaxade gerou Salá, e Salá gerou Héber.
25Héber teve dois filhos. O primeiro recebeu o nome de Pelegue, pois em sua época a terra foi dividida. O irmão de Pelegue recebeu o nome de Joctã.
26Joctã foi o antepassado de Almodá, Salefe, Hazarmavé, Jerá,
27Adorão, Uzal, Dicla,
28Obal, Abimael, Sabá,

17os heveus, os arqueus, os sineus,
18os arvadeus, os zemareus e os hamateus. (Posteriormente, os clãs cananeus se espalharam.
19As fronteiras de Canaã estendiam-se desde Sidom, iam até Gerar, e chegavam a Gaza e, de lá, prosseguiam até Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, chegando até Lasa.)
20São esses os descendentes de Cam, conforme seus clãs e línguas, em seus territórios e nações.

Os Semitas

21Sem, irmão mais velho de Jafé, também gerou filhos. Sem foi o antepassado de todos os filhos de Héber.
22Estes foram os filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.
23Estes foram os filhos de Arã: Uz, Hul, Géter e Meseque.
24Arfaxade gerou Salá, e este gerou Héber.
25A Héber nasceram dois filhos: um deles se chamou Pelegue, porque em sua época a terra foi dividida; seu irmão chamou-se Joctã.
26Joctã gerou Almodá, Salefe, Hazarmavé, Jerá,
27Adorão, Uzal, Dicla,
28Obal, Abimael, Sabá,

29 a Ofir, a Havilá e a Jobabe; todos estes foram filhos de Joctã.

30 E habitaram desde Messa, indo para Sefar, montanha do Oriente.

31 São estes os filhos de Sem, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

32 São estas as famílias dos filhos de Noé, segundo as suas gerações, nas suas nações; e destes foram disseminadas as nações na terra, depois do dilúvio.

Gênesis 11

A torre de Babel

1 Ora, em toda a terra havia apenas uma linguagem e uma só maneira de falar.

2 Sucedeu que, partindo eles do Oriente, deram com uma planície na terra de Sinar; e habitaram ali.

3 E disseram uns aos outros: Vinde, façamos tijolos e queimemo-los bem. Os tijolos serviram-lhes de pedra, e o betume, de argamassa.

4 Disseram: Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo tope chegue até aos céus e tornemos célebre o nosso nome, para que não sejamos espalhados por toda a terra.

29 e a Ofir, e a Havilá, e a Jobabe; todos estes foram filhos de Joctã.

30 E foi a sua habitação desde Messa, indo para Sefar, montanha do Oriente.

31 Estes são os filhos de Sem, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

32 Estas são as famílias dos filhos de Noé, segundo as suas gerações, em suas nações; e destes foram divididas as nações na terra, depois do dilúvio.

Gênesis 11

Toda a terra com uma mesma língua

1 E era toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala.

2 E aconteceu que, partindo eles do Oriente, acharam um vale na terra de Sinar; e habitaram ali.

3 E disseram uns aos outros: Eia, façamos tijolos e queimemo-los bem. E foi-lhes o tijolo por pedra, e o betume, por cal.

4 E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra.

29 Ofir, Havilá e Jobabe. Todos esses descenderam de Joctã.

30 E habitavam uma região que se estendia desde Messa até Sefar, nas colinas ao leste.

31 São esses os filhos de Sem, segundo seus clãs e línguas, em suas terras, culturas e nações.

32 São esses os grupos familiares dos filhos de Noé, de acordo com suas gerações, divididos em suas nações e culturas, em conformidade com a história da sua descendência. A partir deles, os povos se dispersaram por toda a terra, depois do Dilúvio.

Gênesis 11

Toda a terra com uma mesma língua

1 Em todo o mundo, as pessoas se serviam de uma mesma língua, e de uma única maneira de falar.

2 Quando os seres humanos emigraram para o Oriente, encontraram uma planície em Sinear e ali se estabeleceram.

3 Combinaram uns com os outros: “Vinde! Façamos tijolos e cozamo-los ao fogo!” O tijolo lhes serviu de pedra e o betume de argamassa.

4 E decidiram mais: “Vinde! Construamos uma cidade e uma torre cujo ápice penetre nos céus! Dessa forma, nosso nome será honrado por todos e jamais seremos dispersos pela face da terra!”

29Ofir, Havilá e Jobabe. Todos eles foram descendentes de Joctã.

30O território que ocupavam se estendia desde Messa até Sefar, nas montanhas ao leste.

31Esses foram os descendentes de Sem, de acordo com seus clãs, línguas, territórios e povos.

Conclusão

32Esses foram os clãs descendentes dos filhos de Noé, de acordo com suas linhagens. Todas as nações da terra vieram desses clãs depois do dilúvio.

Gênesis 11

A torre de Babel

1Houve um tempo em que todos os habitantes do mundo falavam a mesma língua e usavam as mesmas palavras.

2Ao migrarem do leste, encontraram uma planície na terra da Babilônia, onde se estabeleceram.

3Começaram a dizer uns aos outros: “Venham, vamos fazer tijolos e endurecê-los no fogo”. (Naquela região, era costume usar tijolos em vez de pedras, e betume em vez de argamassa.)

4Depois, disseram: “Venham, vamos construir uma cidade com uma torre que chegue até o céu. Assim, ficaremos famosos e não seremos espalhados pelo mundo”.

29Ofir, Havilá e Jobabe. Todos esses foram filhos de Joctã.

30A região onde viviam estendia-se de Messa até Sefar, nas colinas ao leste.

31São esses os descendentes de Sem, conforme seus clãs e línguas, em seus territórios e nações.

32São esses os clãs dos filhos de Noé, distribuídos em suas nações, conforme a história da sua descendência. A partir deles, os povos se dispersaram pela terra, depois do Dilúvio.

Gênesis 11

A Torre de Babel

1No mundo todo havia apenas uma língua, um só modo de falar.

2Saindo os homens do Oriente, encontraram uma planície em Sinear e ali se fixaram.

3Disseram uns aos outros: “Vamos fazer tijolos e queimá-los bem”. Usavam tijolos em lugar de pedras, e piche em vez de argamassa.

4Depois disseram: “Vamos construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus. Assim nosso nome será famoso e não seremos espalhados pela face da terra”.

5 Então, desceu o SENHOR para ver a cidade e a torre, que os filhos dos homens edificavam;

6 e o SENHOR disse: Eis que o povo é um, e todos têm a mesma linguagem. Isto é apenas o começo; agora não haverá restrição para tudo que intentam fazer.

7 Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a linguagem de outro.

8 Destarte, o SENHOR os dispersou dali pela superfície da terra; e cessaram de edificar a cidade.

9 Chamou-se-lhe, por isso, o nome de Babel, porque ali confundiu o SENHOR a linguagem de toda a terra e dali o SENHOR os dispersou por toda a superfície dela.

Descendentes de Sem
1 Crônicas 1.24-27

10 São estas as gerações de Sem. Ora, ele era da idade de cem anos quando gerou a Arfaxade, dois anos depois do dilúvio;

11 e, depois que gerou a Arfaxade, viveu Sem quinhentos anos; e gerou filhos e filhas.

12 Viveu Arfaxade trinta e cinco anos e gerou a Salá;

5 Então, desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam;

6 e o Senhor disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e, agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer.

A confusão das línguas

7 Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro.

8 Assim, o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade.

9 Por isso, se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o Senhor a língua de toda a terra e dali os espalhou o Senhor sobre a face de toda a terra.

10 Estas são as gerações de Sem: Sem era da idade de cem anos e gerou a Arfaxade, dois anos depois do dilúvio.

11 E viveu Sem, depois que gerou a Arfaxade, quinhentos anos; e gerou filhos e filhas.

12 E viveu Arfaxade trinta e cinco anos e gerou a Salá.

5 O SENHOR desceu para observar a cidade e a torre que os homens estavam erguendo.

6 Então declarou o SENHOR: “Eis que a humanidade se constitui em um só povo e falam todos a mesma língua, e essa construção é apenas o início de suas iniciativas! Em breve nada poderá impedi-los de realizar o que quiserem!

A confusão das línguas

7 Portanto, vinde! Desçamos! Confundamos a linguagem dos seres humanos, a fim de que não mais se entendam uns com os outros!”

8 E foi dessa maneira que o SENHOR os espalhou dali por toda a terra, e pararam de erguer a cidade.

9 Por isso ficou conhecida como Babel, porquanto ali o SENHOR confundiu a língua de todo o mundo. E, assim, desde a Babilônia, o SENHOR dispersou a humanidade sobre a face da terra.

10 Eis o registro das gerações de Sem: Passados dois anos do Dilúvio, ao completar cem anos de idade, Sem gerou Arfaxade.

11 Depois do nascimento de Arfaxade, Sem viveu mais quinhentos anos e gerou filhos e filhas.

12 Quando Arfaxade completou trinta e cinco anos de idade, gerou Salá.

5 O Senhor, porém, desceu para ver a cidade e a torre que estavam construindo.

6 “Vejam!”, disse o Senhor. “Todos se uniram e falam a mesma língua. Se isto é o começo do que fazem, nada do que se propuserem a fazer daqui em diante lhes será impossível.

7 Venham, vamos descer e confundi-los com línguas diferentes, para que não consigam mais entender uns aos outros.”

8 Assim, o Senhor os espalhou pelo mundo inteiro, e eles pararam de construir a cidade.

9 Ela recebeu o nome de Babel, pois ali o Senhor confundiu as pessoas com línguas diferentes e as espalhou pelo mundo.

A descendência de Sem até Abrão

10 Este é o relato da família de Sem. Dois anos depois do dilúvio, aos 100 anos, Sem gerou Arfaxade.

11 Depois do nascimento de Arfaxade, Sem viveu mais 500 anos e teve outros filhos e filhas.

12 Aos 35 anos, Arfaxade gerou Salá.

5 O Senhor desceu para ver a cidade e a torre que os homens estavam construindo.

6 E disse o Senhor: “Eles são um só povo e falam uma só língua, e começaram a construir isso. Em breve nada poderá impedir o que planejam fazer.

7 Venham, desçamos e confundamos a língua que falam, para que não entendam mais uns aos outros”.

8 Assim o Senhor os dispersou dali por toda a terra, e pararam de construir a cidade.

9 Por isso foi chamada Babel, porque ali o Senhor confundiu a língua de todo o mundo. Dali o Senhor os espalhou por toda a terra.

A Descendência de Sem

10 Este é o registro da descendência de Sem: Dois anos depois do Dilúvio, aos 100 anos de idade, Sem gerou Arfaxade.

11 E depois de ter gerado Arfaxade, Sem viveu 500 anos e gerou outros filhos e filhas.

12 Aos 35 anos, Arfaxade gerou Salá.

13 e, depois que gerou a Salá, viveu Arfaxade quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

14 Viveu Salá trinta anos e gerou a Héber;

15 e, depois que gerou a Héber, viveu Salá quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

16 Viveu Héber trinta e quatro anos e gerou a Pelegue;

17 e, depois que gerou a Pelegue, viveu Héber quatrocentos e trinta anos; e gerou filhos e filhas.

18 Viveu Pelegue trinta anos e gerou a Reú;

19 e, depois que gerou a Reú, viveu Pelegue duzentos e nove anos; e gerou filhos e filhas.

20 Viveu Reú trinta e dois anos e gerou a Serugue;

21 e, depois que gerou a Serugue, viveu Reú duzentos e sete anos; e gerou filhos e filhas.

22 Viveu Serugue trinta anos e gerou a Naor;

23 e, depois que gerou a Naor, viveu Serugue duzentos anos; e gerou filhos e filhas.

24 Viveu Naor vinte e nove anos e gerou a Tera;

13 E viveu Arfaxade, depois que gerou a Salá, quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

14 E viveu Salá trinta anos e gerou a Éber.

15 E viveu Salá, depois que gerou a Éber, quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

16 E viveu Éber trinta e quatro anos e gerou a Pelegue.

17 E viveu Éber, depois que gerou a Pelegue, quatrocentos e trinta anos; e gerou filhos e filhas.

18 E viveu Pelegue trinta anos e gerou a Reú.

19 E viveu Pelegue, depois que gerou a Reú, duzentos e nove anos; e gerou filhos e filhas.

20 E viveu Reú trinta e dois anos e gerou a Serugue.

21 E viveu Reú, depois que gerou a Serugue, duzentos e sete anos; e gerou filhos e filhas.

22 E viveu Serugue trinta anos e gerou a Naor.

23 E viveu Serugue, depois que gerou a Naor, duzentos anos; e gerou filhos e filhas.

24 E viveu Naor vinte e nove anos e gerou a Tera.

13 Depois do nascimento de Salá, Arfaxade viveu mais quatrocentos e três anos e gerou filhos e filhas.

14 Quando Salá completou trinta e cinco anos de idade, gerou Héber.

15 Depois do nascimento de Héber, Salá viveu mais quatrocentos e três anos e gerou filhos e filhas.

16 Quando Héber completou trinta e quatro anos de idade, gerou Pelegue.

17 Depois do nascimento de Pelegue, Héber viveu mais quatrocentos e trinta anos e gerou filhos e filhas.

18 Quando Pelegue completou trinta anos de idade, gerou Reú.

19 Depois do nascimento de Reú, Pelegue viveu mais duzentos e nove anos e gerou filhos e filhas.

20 Quando Reú completou trinta e dois anos de idade, gerou Serugue.

21 Depois do nascimento de Serugue, Reú viveu mais duzentos e sete anos e gerou filhos e filhas.

22 Quando Serugue completou trinta anos de idade, gerou Naor.

23 Depois do nascimento de Naor, Serugue viveu mais duzentos anos e gerou filhos e filhas.

24 Quando Naor completou vinte e nove anos de idade, gerou Terá.

13Depois do nascimento de Salá, Arfaxade viveu mais 403 anos e teve outros filhos e filhas.

14Aos 30 anos, Salá gerou Héber.

15Depois do nascimento de Héber, Salá viveu mais 403 anos e teve outros filhos e filhas.

16Aos 34 anos, Héber gerou Pelegue.

17Depois do nascimento de Pelegue, Héber viveu mais 430 anos e teve outros filhos e filhas.

18Aos 30 anos, Pelegue gerou Reú.

19Depois do nascimento de Reú, Pelegue viveu mais 209 anos e teve outros filhos e filhas.

20Aos 32 anos, Reú gerou Serugue.

21Depois do nascimento de Serugue, Reú viveu mais 207 anos e teve outros filhos e filhas.

22Aos 30 anos, Serugue gerou Naor.

23Depois do nascimento de Naor, Serugue viveu mais 200 anos e teve outros filhos e filhas.

24Aos 29 anos, Naor gerou Terá.

13Depois que gerou Salá, Arfaxade viveu 403 anos e gerou outros filhos e filhas.

14Aos 30 anos, Salá gerou Héber.

15Depois que gerou Héber, Salá viveu 403 anos e gerou outros filhos e filhas.

16Aos 34 anos, Héber gerou Pelegue.

17Depois que gerou Pelegue, Héber viveu 430 anos e gerou outros filhos e filhas.

18Aos 30 anos, Pelegue gerou Reú.

19Depois que gerou Reú, Pelegue viveu 209 anos e gerou outros filhos e filhas.

20Aos 32 anos, Reú gerou Serugue.

21Depois que gerou Serugue, Reú viveu 207 anos e gerou outros filhos e filhas.

22Aos 30 anos, Serugue gerou Naor.

23Depois que gerou Naor, Serugue viveu 200 anos e gerou outros filhos e filhas.

24Aos 29 anos, Naor gerou Terá.

25 e, depois que gerou a Tera, viveu Naor cento e dezenove anos; e gerou filhos e filhas.

26 Viveu Tera setenta anos e gerou a Abrão, a Naor e a Harã.

27 São estas as gerações de Tera. Tera gerou a Abrão, a Naor e a Harã; e Harã gerou a Ló.

28 Morreu Harã na terra de seu nascimento, em Ur dos caldeus, estando Tera, seu pai, ainda vivo.

29 Abrão e Naor tomaram para si mulheres; a de Abrão chamava-se Sarai, a de Naor, Milca, filha de Harã, que foi pai de Milca e de Iscá.

30 Sarai era estéril, não tinha filhos.

31 Tomou Tera a Abrão, seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai, sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos caldeus, para ir à terra de Canaã; foram até Harã, onde ficaram.

32 E, havendo Tera vivido duzentos e cinco anos ao todo, morreu em Harã.

Gênesis 12

Deus chama Abrão e lhe faz promessas

1 Ora, disse o SENHOR a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei;

25 E viveu Naor, depois que gerou a Tera, cento e dezenove anos; e gerou filhos e filhas.

26 E viveu Tera setenta anos e gerou a Abrão, a Naor e a Harã.

27 E estas são as gerações de Tera: Tera gerou a Abrão, a Naor e a Harã; e Harã gerou a Ló.

28 E morreu Harã, estando seu pai Tera ainda vivo, na terra do seu nascimento, em Ur dos caldeus.

29 E tomaram Abrão e Naor mulheres para si; o nome da mulher de Abrão era Sarai, e o nome da mulher de Naor era Milca, filha de Harã, pai de Milca e pai de Iscá.

30 E Sarai foi estéril e não tinha filhos.

31 E tomou Tera a Abrão, seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai, sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos caldeus, para ir à terra de Canaã; e vieram até Harã e habitaram ali.

32 E foram os dias de Tera duzentos e cinco anos; e morreu Tera em Harã.

Gênesis 12

Deus chama Abrão e lhe faz promessas

1 Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.

25 Depois do nascimento de Terá, Naor viveu mais cento e dezenove anos e gerou filhos e filhas.

26 Quando Terá completou setenta anos de idade, havia gerado Abrão, Naor e Harã.

27 Eis, portanto, a história da descendência de Terá: Terá gerou Abrão, Naor e Harã, E Harã gerou Ló.

28 Harã morreu na presença de seu pai Terá, em sua terra natal, chamada de Ur dos caldeus.

29 Mais tarde, tanto Abrão como seu irmão Naor casaram-se. O nome da esposa de Abrão era Sarai, e o nome da esposa de Naor era Milca; esta era filha de Harã, pai de Milca e de Isca.

30 Entretanto, Sarai era estéril, não tinha filhos.

31 Terá decidiu sair da cidade de Ur, na Babilônia, e rumar para a terra de Canaã. Tomou seu filho Abrão, seu neto Ló, filho de Harã, e sua nora Sarai, mulher de seu filho Abrão, e todos juntos deixaram Ur dos caldeus, mas, havendo chegado em Harã, ali ficaram morando.

32 E Terá morreu em Harã, com a idade de duzentos e cinco anos.

Gênesis 12

Deus chama Abrão e lhe faz promessas

1 Então o SENHOR veio a Abrão e lhe ordenou: “Sai da tua terra, da tua

25 Depois do nascimento de Terá, Naor viveu mais 119 anos e teve outros filhos e filhas.

26 Depois que completou 70 anos, Terá gerou Abrão, Naor e Harã.

A família de Terá

27 Este é o relato da família de Terá, pai de Abrão, Naor e Harã. Harã, que foi o pai de Ló,

28 morreu em Ur dos caldeus, sua terra natal, enquanto seu pai, Terá, ainda vivia.

29 Tanto Abrão como Naor se casaram. A mulher de Abrão se chamava Sarai, e a mulher de Naor, Milca. (Milca e sua irmã, Iscá, eram filhas de Harã, irmão de Naor.)

30 Sarai, porém, não conseguia engravidar e não tinha filhos.

31 Certo dia, Terá tomou seu filho Abrão, sua nora Sarai (mulher de seu filho Abrão) e seu neto Ló (filho de seu filho Harã) e se mudou de Ur dos caldeus. Partiram em direção à terra de Canaã, mas pararam em Harã e se estabeleceram ali.

32 Terá viveu 205 anos e morreu enquanto ainda estava em Harã.

Gênesis 12

O chamado de Abrão

1 O Senhor tinha dito a Abrão: “Deixe sua terra natal, seus parentes e a família de seu pai e vá à terra que eu lhe mostrarei.

25 Depois que gerou Terá, Naor viveu 119 anos e gerou outros filhos e filhas.

26 Aos 70 anos, Terá havia gerado Abrão, Naor e Harã.

27 Esta é a história da família de Terá: Terá gerou Abrão, Naor e Harã. E Harã gerou Ló.

28 Harã morreu em Ur dos caldeus, sua terra natal, quando ainda vivia Terá, seu pai.

29 Tanto Abrão como Naor casaram-se. O nome da mulher de Abrão era Sarai, e o nome da mulher de Naor era Milca; esta era filha de Harã, pai de Milca e de Iscá.

30 Ora, Sarai era estéril; não tinha filhos.

31 Terá tomou seu filho Abrão, seu neto Ló, filho de Harã, e sua nora Sarai, mulher de seu filho Abrão, e juntos partiram de Ur dos caldeus para Canaã. Mas, ao chegarem a Harã, estabeleceram-se ali.

32 Terá viveu 205 anos e morreu em Harã.

Gênesis 12

O Chamado de Abrão

1 Então o Senhor disse a Abrão: “Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		parentela e da casa de teu pai, e dirige-te à terra que te indicarei!		casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei.
2 de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção!	2 E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção.	2 Eis que farei de ti um grande povo: Eu te abençoarei, engrandecerei teu nome; serás tu uma bênção!	2Farei de você uma grande nação, o abençoarei e o tornarei famoso, e você será uma bênção para outros.	2“Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção.
3 Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra.	3 E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.	3 Abençoarei os que te abençoarem, amaldiçoarei aquele que te amaldiçoar. Por teu intermédio abençoarei todos os povos sobre a face da terra!”	3Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem. Por meio de você, todas as famílias da terra serão abençoadas”.	3Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados”.
4 Partiu, pois, Abrão, como lho ordenara o SENHOR, e Ló foi com ele. Tinha Abrão setenta e cinco anos quando saiu de Harã.	4 Assim, partiu Abrão, como o Senhor lhe tinha dito, e foi Ló com ele; e era Abrão da idade de setenta e cinco anos, quando saiu de Harã.	4 Então partiu Abrão como o orientara o SENHOR, e Ló o acompanhou. Abrão tinha setenta e cinco anos de idade quando saiu das terras de Harã.	4Então Abrão partiu, como o Senhor havia instruído, e Ló foi com ele. Abrão tinha 75 anos quando saiu de Harã.	4Partiu Abrão, como lhe ordenara o Senhor, e Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã.
5 Levou Abrão consigo a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que haviam adquirido, e as pessoas que lhes acresceram em Harã. Partiram para a terra de Canaã; e lá chegaram.	5 E tomou Abrão a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e toda a sua fazenda, que haviam adquirido, e as almas que lhe acresceram em Harã; e saíram para irem à terra de Canaã; e vieram à terra de Canaã.	5 Levou consigo sua esposa Sarai, seu sobrinho Ló, todos os bens que haviam conseguido amealhar e todos os escravos comprados em Harã; tomaram o rumo das terras de Canaã e lá chegaram.	5Tomou sua mulher, Sarai, seu sobrinho Ló e todos os seus bens, os rebanhos e os servos que havia agregado à sua casa em Harã, e seguiu para a terra de Canaã. Quando chegaram a Canaã,	5Levou sua mulher Sarai, seu sobrinho Ló, todos os bens que haviam acumulado e os seus servos, comprados em Harã; partiram para a terra de Canaã e lá chegaram.
6 Atravessou Abrão a terra até Siquém, até ao carvalho de Moré. Nesse tempo os cananeus habitavam essa terra.	6 E passou Abrão por aquela terra até ao lugar de Siquém, até ao carvalho de Moré; e estavam, então, os cananeus na terra.	6 Abrão atravessou toda a terra até o lugar onde ficava uma árvore sagrada chamada Carvalho de Moré, em Siquém. Naquele tempo, os cananeus viviam nessa região.	6Abrão atravessou a terra até Siquém, onde acampou junto ao carvalho de Moré. Naquele tempo, os cananeus habitavam a região.	6Abrão atravessou a terra até o lugar do carvalho de Moré, em Siquém. Naquela época, os cananeus habitavam essa terra.
7 Apareceu o SENHOR a Abrão e lhe disse: Darei à tua descendência esta terra. Ali edificou Abrão um altar ao SENHOR, que lhe aparecera.	7 E apareceu o Senhor a Abrão e disse: À tua semente darei esta terra. E edificou ali um altar ao Senhor, que lhe aparecera.	7 Então o SENHOR apareceu a Abrão e lhe prometeu: “É à tua descendência que darei esta terra!” E Abrão construiu ali um altar dedicado a *Yahweh*, porquanto ali o SENHOR havia aparecido e falado com ele.	7Então o Senhor apareceu a Abrão e disse: “Darei esta terra a seus descendentes”. Abrão construiu um altar ali e o dedicou ao Senhor, que lhe havia aparecido.	7O Senhor apareceu a Abrão e disse: “À sua descendência darei esta terra”. Abrão construiu ali um altar dedicado ao Senhor, que lhe havia aparecido.
8 Passando dali para o monte ao oriente de Betel, armou a sua tenda, ficando Betel ao ocidente e Ai ao oriente; ali edificou um altar ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR.	8 E moveu-se dali para a montanha à banda do oriente de Betel e armou a sua tenda, tendo Betel ao ocidente e Ai ao oriente; e edificou ali um altar ao Senhor e invocou o nome do Senhor.	8 Dali prosseguiu Abrão rumo às colinas a leste de Betel, onde armou seu acampamento, tendo Betel a oeste e Ai a leste. Edificou também nesse lugar um	8Dali, Abrão viajou para o sul e acampou na região montanhosa, entre Betel, a oeste, e Ai, a leste. Construiu ali mais um altar dedicado ao Senhor e invocou o nome do Senhor.	8Dali prosseguiu em direção às colinas a leste de Betel, onde armou acampamento, tendo Betel a oeste e Ai a leste. Construiu ali um altar dedicado ao Senhor e invocou o nome do Senhor.

altar em sinal de louvor e adoração ao SENHOR e invocou o Nome de Deus.

9 Depois, seguiu Abrão dali, indo sempre para o Neguebe.

9 Depois, caminhou Abrão dali, seguindo ainda para a banda do Sul.

9 Mais tarde, Abrão partiu dali e seguiu em direção ao Neguebe, região sul das terras de Canaã.

9 Abrão prosseguiu em sua jornada para o sul, acampando ao longo do caminho em direção ao Neguebe.

9 Depois Abrão partiu e prosseguiu em direção ao Neguebe.

Abrão no Egito

Abrão desce ao Egito

Abrão desce ao Egito

Abrão e Sarai no Egito

Abrão no Egito

10 Havia fome naquela terra; desceu, pois, Abrão ao Egito, para aí ficar, porquanto era grande a fome na terra.

10 E havia fome naquela terra; e desceu Abrão ao Egito, para peregrinar ali, porquanto a fome era grande na terra.

10 Contudo, sobreveio grande escassez e fome sobre as terras de Canaã, e Abrão desceu para o Egito, para ali viver algum tempo, porquanto a falta de alimentos assolava a terra.

10 Naquele tempo, uma fome terrível atingiu a terra de Canaã, e Abrão foi obrigado a descer ao Egito, onde viveu como estrangeiro.

10 Houve fome naquela terra, e Abrão desceu ao Egito para ali viver algum tempo, pois a fome era rigorosa.

11 Quando se aproximava do Egito, quase ao entrar, disse a Sarai, sua mulher: Ora, bem sei que és mulher de formosa aparência;

11 E aconteceu que, chegando ele para entrar no Egito, disse a Sarai, sua mulher: Ora, bem sei que és mulher formosa à vista;

11 Quando estavam chegando ao Egito, ocorreu a Abrão propor a Sarai, sua esposa: “Escuta com atenção! Tu és uma mulher muito bonita;

11 Aproximando-se da fronteira do Egito, Abrão disse a Sarai, sua mulher: “Você é muito bonita.

11 Quando estava chegando ao Egito, disse a Sarai, sua mulher: “Bem sei que você é bonita.

12 os egípcios, quando te virem, vão dizer: É a mulher dele e me matarão, deixando-te com vida.

12 e será que, quando os egípcios te virem, dirão: Esta é a sua mulher. E matar-me-ão a mim e a ti te guardarão em vida.

12 portanto, quando os egípcios contemplarem tua formosura se alegarão: ‘É a mulher dele!’ e me matarão, preservando a tua vida.

12 Quando os egípcios a virem, dirão: ‘É mulher dele. Vamos matá-lo para ficarmos com ela’.

12 Quando os egípcios a virem, dirão: ‘Esta é a mulher dele’. E me matarão, mas deixarão você viva.

13 Dize, pois, que és minha irmã, para que me considerem por amor de ti e, por tua causa, me conservem a vida.

13 Dize, peço-te, que és minha irmã, para que me vá bem por tua causa, e que viva a minha alma por amor de ti.

13 Sendo assim, suplico-te, dize que és minha irmã, para que me tratem bem por consideração a ti e, por tua causa, conservem também a minha vida!”

13 Diga, portanto, que é minha irmã. Eles pouparão minha vida e, por sua causa, me tratarão bem”.

13 Diga que é minha irmã, para que me tratem bem por amor a você e minha vida seja poupada por sua causa”.

14 Tendo Abrão entrado no Egito, viram os egípcios que a mulher era sobremaneira formosa.

14 E aconteceu que, entrando Abrão no Egito, viram os egípcios a mulher, que era mui formosa.

14 De fato, quando Abrão chegou ao Egito, os egípcios viram que Sarai era uma mulher muito bela.

14 De fato, chegando Abrão ao Egito, todos notaram a grande beleza de sua mulher.

14 Quando Abrão chegou ao Egito, viram os egípcios que Sarai era uma mulher muito bonita.

15 Viram-na os príncipes de Faraó e gabaram-na junto dele; e a mulher foi levada para a casa de Faraó.

15 E viram-na os príncipes de Faraó e gabaram-na diante de Faraó; e foi a mulher tomada para a casa de Faraó.

15 Viram-na os oficiais da corte de Faraó e a elogiaram sobremaneira diante do seu monarca, e Sarai foi levada ao palácio de Faraó.

15 Quando os oficiais do palácio a viram, falaram maravilhas dela ao faraó e a levaram para o palácio.

15 Vendo-a, os homens da corte do faraó a elogiaram diante do faraó, e ela foi levada ao seu palácio.

16 Este, por causa dela, tratou bem a Abrão, o qual veio a ter ovelhas, bois,

16 E fez bem a Abrão por amor dela; e ele teve ovelhas, e vacas, e jumentos, e servos, e servas, e jumentas, e camelos.

16 Este, por causa dela, tratou muito bem a Abrão, que recebeu ovelhas, bois,

16 Por causa de Sarai, o faraó deu muitos presentes a Abrão: ovelhas, bois, jumentos e jumentas, servos e servas, e camelos.

16 Ele tratou bem a Abrão por causa dela, e Abrão recebeu ovelhas e bois, jumentos e jumentas, servos e servas, e camelos.

jumentos, escravos e escravas, jumentas e camelos.

17 Porém o SENHOR puniu Faraó e a sua casa com grandes pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

18 Chamou, pois, Faraó a Abrão e lhe disse: Que é isso que me fizeste? Por que não me disseste que era ela tua mulher?

19 E me disseste ser tua irmã? Por isso, a tomei para ser minha mulher. Agora, pois, eis a tua mulher, toma-a e vai-te.

20 E Faraó deu ordens aos seus homens a respeito dele; e acompanharam-no, a ele, a sua mulher e a tudo que possuía.

Gênesis 13

Abrão e Ló separam-se

1 Saiu, pois, Abrão do Egito para o Neguebe, ele e sua mulher e tudo o que tinha, e Ló com ele.

2 Era Abrão muito rico; possuía gado, prata e ouro.

3 Fez as suas jornadas do Neguebe até Betel, até ao lugar onde primeiro estivera a sua tenda, entre Betel e Ai,

17 Feriu, porém, o Senhor a Faraó com grandes pragas e a sua casa, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

18 Então, chamou Faraó a Abrão e disse: Que é isto que me fizeste? Por que não me disseste que ela era tua mulher?

19 Por que disseste: É minha irmã? De maneira que a houvera tomado por minha mulher; agora, pois, eis aqui tua mulher; toma-a e vai-te.

20 E Faraó deu ordens aos seus varões a seu respeito, e acompanharam-no a ele, e a sua mulher, e a tudo o que tinha.

Gênesis 13

Abrão volta do Egito

1 Subiu, pois, Abrão do Egito para a banda do Sul, ele, e sua mulher, e tudo o que tinha, e com ele Ló.

2 E ia Abrão muito rico em gado, em prata e em ouro.

3 E fez as suas jornadas do Sul até Betel, até ao lugar onde, ao princípio, estivera a sua tenda, entre Betel e Ai;

jumentos e jumentas, servos e servas, e vários camelos.

17 Contudo, por causa de Sarai, o SENHOR Deus castigou Faraó, sua família, e toda a sua corte, com doenças horríveis.

18 Por esse motivo, certo dia Faraó ordena que Abrão seja trazido à sua presença e indaga-lhe: "Que é isto que me fizeste? Por que não me declaraste que ela era tua mulher?

19 Por que alegaste: 'Ela é minha irmã!', de modo que eu a tomasse como minha mulher? Agora, portanto, eis a tua mulher de volta: toma-a e vai-te!"

20 Em seguida, Faraó deu ordens expressas para que todo o necessário fosse providenciado a fim de que Abrão deixasse imediatamente o Egito, levando consigo sua mulher e tudo o que possuía.

Gênesis 13

Abrão volta do Egito

1 Do Egito, Abrão, com sua mulher e tudo o que possuía, subiu em direção ao sul de Canaã. E Ló, seu sobrinho, foi com ele.

2 Abrão havia enriquecido muito, era proprietário de muitas cabeças de gado, possuía muita prata e ouro também.

3 Ele partiu do Neguebe rumo à cidade de Betel, indo de um lugar a outro, até que chegou a uma região que fica entre Betel e Ai, onde já havia estabelecido seu acampamento, no passado.

17 Mas, por causa de Sarai, mulher de Abrão, o Senhor enviou pragas terríveis sobre o faraó e sobre os membros de sua casa.

18 Por isso, o faraó mandou chamar Abrão e disse: "O que você fez comigo? Por que não me disse que ela era sua mulher?

19 Por que disse que era sua irmã e permitiu que eu a tomasse como esposa? Aqui está sua mulher. Tome-a e vá embora daqui!".

20 O faraó ordenou que alguns de seus homens escoltassem Abrão, com sua mulher e todos os seus bens, para fora de sua terra.

Gênesis 13

A separação de Abrão e Ló

1 Abrão saiu do Egito e subiu para o Neguebe, junto com sua mulher, com Ló e com tudo que possuíam.

2 (Abrão era muito rico e tinha muitos rebanhos, prata e ouro.)

3 Do Neguebe, prosseguiram em sua jornada, acampando ao longo do caminho em direção a Betel. Por fim, armaram as tendas entre Betel e Ai, onde haviam acampado anteriormente,

17 Mas o Senhor puniu o faraó e sua corte com graves doenças, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

18 Por isso o faraó mandou chamar Abrão e disse: "O que você fez comigo? Por que não me falou que ela era sua mulher?

19 Por que disse que era sua irmã? Foi por isso que eu a tomei para ser minha mulher. Aí está a sua mulher. Tome-a e vá!"

20 A seguir o faraó deu ordens para que providenciassem o necessário para que Abrão partisse com sua mulher e com tudo o que possuía.

Gênesis 13

A Desavença entre Abrão e Ló

1 Saiu, pois, Abrão do Egito e foi para o Neguebe, com sua mulher e com tudo o que possuía, e Ló foi com ele.

2 Abrão tinha enriquecido muito, tanto em gado como em prata e ouro.

3 Ele partiu do Neguebe em direção a Betel, indo de um lugar a outro, até que chegou ao lugar entre Betel e Ai onde já havia armado acampamento anteriormente

4 até ao lugar do altar, que outrora tinha feito; e aí Abrão invocou o nome do SENHOR.

5 Ló, que ia com Abrão, também tinha rebanhos, gado e tendas.

6 E a terra não podia sustentá-los, para que habitassem juntos, porque eram muitos os seus bens; de sorte que não podiam habitar um na companhia do outro.

7 Houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló. Nesse tempo os cananeus e os ferezeus habitavam essa terra.

8 Disse Abrão a Ló: Não haja contenda entre mim e ti e entre os meus pastores e os teus pastores, porque somos parentes chegados.

9 Acaso, não está diante de ti toda a terra? Peço-te que te apartes de mim; se fores para a esquerda, irei para a direita; se fores para a direita, irei para a esquerda.

10 Levantou Ló os olhos e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada (antes de haver o SENHOR destruído Sodoma e Gomorra), como o jardim do SENHOR, como a terra do Egito, como quem vai para Zoar.

4 até ao lugar do altar que, dantes, ali tinha feito; e Abrão invocou ali o nome do Senhor.

5 E também Ló, que ia com Abrão, tinha rebanhos, e vacas, e tendas.

6 E não tinha capacidade a terra para poderem habitar juntos, porque a sua fazenda era muita; de maneira que não podiam habitar juntos.

Abrão e Ló separam-se

7 E houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló; e os cananeus e os ferezeus habitavam, então, na terra.

8 E disse Abrão a Ló: Ora, não haja contenda entre mim e ti e entre os meus pastores e os teus pastores, porque irmãos somos.

9 Não está toda a terra diante de ti? Eia, pois, aparta-te de mim; se escolheres a esquerda, irei para a direita; e, se a direita escolheres, eu irei para a esquerda.

10 E levantou Ló os seus olhos e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada, antes de o Senhor ter destruído Sodoma e Gomorra, e era como o jardim do Senhor, como a terra do Egito, quando se entra em Zoar.

4 Abrão voltou ao altar que ele mesmo havia edificado e adorou a Deus, invocando o Nome do SENHOR.

5 Ló, que seguia a Abrão, tinha igualmente ovelhas, bois e tendas.

6 A terra, todavia, tornou-se insuficiente para abrigar os dois morando na mesma região, isso porque possuíam tantos bens, servos e animais que a terra não conseguia sustentar a todos.

Abrão e Ló separam-se

7 Por esse motivo, os homens que zelavam dos animais de Abrão brigavam com os que tomavam conta dos animais de Ló. E, nessa época, os cananeus e os ferezeus ainda habitavam essas terras.

8 Então Abrão propõe a Ló: “Que não haja discórdia entre mim e ti, nem desavenças entre meus pastores e os teus pastores; afinal somos irmãos!

9 Vê! Toda a terra não está diante de ti? Peço-te, portanto, que te apartes de mim. Se tomares a esquerda, irei para a direita; se tomares a direita, irei para a esquerda!”

10 Então Ló ergueu os olhos e observou toda a planície do Jordão, que era toda irrigada, até Zoar; era como o jardim do SENHOR, como as terras férteis do Egito. Isso aconteceu antes de o SENHOR destruir Sodoma e Gomorra.

4 e onde Abrão havia construído um altar. Ali, Abrão invocou o nome do Senhor outra vez.

5 Ló, que viajava com Abrão, também havia enriquecido e possuía rebanhos de ovelhas, gado e muitas tendas.

6 Os recursos da terra, porém, não eram suficientes para sustentar Abrão e Ló, com todos os seus rebanhos, vivendo tão próximos um do outro.

7 Logo, surgiram desentendimentos entre os pastores de Abrão e os de Ló. (Naquele tempo, os cananeus e os ferezeus também viviam na terra.)

8 Então Abrão disse a Ló: “Não haja conflito entre nós, ou entre nossos pastores. Afinal, somos parentes próximos!

9 A região inteira está à sua disposição. Escolha a parte da terra que desejar e nos separaremos. Se você escolher as terras à esquerda, ficarei com as terras à direita. Se preferir as terras à direita, ficarei com as terras à esquerda”.

10 Ló olhou demoradamente para as planícies férteis do vale do Jordão, na direção de Zoar. A região toda era bem irrigada, como o jardim do Senhor, ou como a terra do Egito. (Isso foi antes de o Senhor destruir Sodoma e Gomorra.)

4 e onde, pela primeira vez, tinha construído um altar. Ali Abrão invocou o nome do Senhor.

5 Ló, que acompanhava Abrão, também possuía rebanhos e tendas.

6 E não podiam morar os dois juntos na mesma região, porque possuíam tantos bens que a terra não podia sustentá-los.

7 Por isso surgiu uma desavença entre os pastores dos rebanhos de Abrão e os de Ló. Nessa época os cananeus e os ferezeus habitavam aquela terra.

8 Então Abrão disse a Ló: “Não haja desavença entre mim e você, ou entre os seus pastores e os meus; afinal somos irmãos!

9 Aí está a terra inteira diante de você. Vamos separar-nos. Se você for para a esquerda, irei para a direita; se for para a direita, irei para a esquerda”.

10 Olhou então Ló e viu todo o vale do Jordão, todo ele bem irrigado, até Zoar; era como o jardim do Senhor, como a terra do Egito. Isto se deu antes de o Senhor destruir Sodoma e Gomorra.

11 Então, Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu para o Oriente; separaram-se um do outro.

12 Habitou Abrão na terra de Canaã; e Ló, nas cidades da campina e ia armando as suas tendas até Sodoma.

13 Ora, os homens de Sodoma eram maus e grandes pecadores contra o SENHOR.

O SENHOR promete a Abrão a terra de Canaã

14 Disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló se separou dele: Ergue os olhos e olha desde onde estás para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente;

15 porque toda essa terra que vês, eu ta darei, a ti e à tua descendência, para sempre.

16 Farei a tua descendência como o pó da terra; de maneira que, se alguém puder contar o pó da terra, então se contará também a tua descendência.

17 Levanta-te, percorre essa terra no seu comprimento e na sua largura; porque eu ta darei.

18 E Abrão, mudando as suas tendas, foi habitar nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrom; e levantou ali um altar ao SENHOR.

11 Então, Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu Ló para o Oriente; e apartaram-se um do outro.

12 Habitou Abrão na terra de Canaã, e Ló habitou nas cidades da campina e armou as suas tendas até Sodoma.

13 Ora, eram maus os varões de Sodoma e grandes pecadores contra o Senhor.

14 E disse o Senhor a Abrão, depois que Ló se apartou dele: Levanta, agora, os teus olhos e olha desde o lugar onde estás, para a banda do norte, e do sul, e do oriente, e do ocidente;

15 porque toda esta terra que vês te hei de dar a ti e à tua semente, para sempre.

16 E farei a tua semente como o pó da terra; de maneira que, se alguém puder contar o pó da terra, também a tua semente será contada.

17 Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei.

18 E Abrão armou as suas tendas, e veio, e habitou nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrom; e edificou ali um altar ao Senhor.

11 Ló escolheu para si todo o vale do Jordão e partiu rumo a leste. Assim, os dois se separaram;

12 Abrão ficou na terra de Canaã, porém, Ló mudou seu acampamento e todos os seus bens para um lugar próximo a Sodoma, entre as cidades do vale.

13 Ora, as pessoas que viviam em Sodoma eram extremamente malignas e praticavam pecados horríveis contra o SENHOR.

14 Então, depois que Ló foi embora, prometeu o SENHOR Deus a Abrão: "Ergue teus olhos e observa bem, do lugar em que estás, para o norte e para o sul, para o oriente e para o ocidente.

15 Toda a terra que vês, Eu ta darei, a ti e à tua descendência, para sempre.

16 Tornarei a tua posteridade como poeira da terra: quem tiver a capacidade de contar os grãos de poeira da terra poderá também contar o número dos teus descendentes!

17 Levanta-te! Percorre essa terra no seu comprimento e na sua largura, porquanto Eu ta darei!"

18 Então Abrão mudou com todas as suas tendas e foi estabelecer-se próximo à região sagrada dos carvalhos de Manre, na

11Ló escolheu para si todo o vale do Jordão a leste de onde estavam. Partiu para lá e se separou de seu tio Abrão.

12Assim, Abrão continuou na terra de Canaã, e Ló mudou suas tendas para um lugar próximo de Sodoma e se estabeleceu entre as cidades da planície.

13O povo dessa região, porém, era extremamente perverso e vivia pecando contra o Senhor.

14Depois que Ló partiu, o Senhor disse a Abrão: "Olhe até onde sua vista alcançar, em todas as direções: norte e sul, leste e oeste.

15Toda esta terra que você está vendo, até onde sua vista alcança, eu dou a você e a seus descendentes como propriedade para sempre.

16Eu lhe darei tantos descendentes quanto o pó da terra, de modo que, se fosse possível contar o pó da terra, seria possível contar seus descendentes!

17Vá e percorra a terra em todas as direções, porque eu a dou a você".

18Então Abrão mudou seu acampamento para Hebrom e se estabeleceu junto ao bosque de carvalhos que pertencia a

11Ló escolheu todo o vale do Jordão e partiu em direção ao leste. Assim os dois se separaram:

12Abrão ficou na terra de Canaã, mas Ló mudou seu acampamento para um lugar próximo a Sodoma, entre as cidades do vale.

13Ora, os homens de Sodoma eram extremamente perversos e pecadores contra o Senhor.

A Promessa de Deus a Abrão

14Disse o Senhor a Abrão, depois que Ló separou-se dele: "De onde você está, olhe para o norte, para o sul, para o leste e para o oeste:

15toda a terra que você está vendo darei a você e à sua descendência para sempre.

16Tornarei a sua descendência tão numerosa como o pó da terra. Se for possível contar o pó da terra, também se poderá contar a sua descendência.

17Percorra esta terra de alto a baixo, de um lado a outro, porque eu a darei a você".

18Então Abrão mudou seu acampamento e passou a viver próximo aos carvalhos de Manre, em Hebrom, onde construiu um altar dedicado ao Senhor.

Gênesis 14

Guerra de quatro reis contra cinco

1 Sucedeu naquele tempo que Anrafel, rei de Sinar, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim,

2 fizeram guerra contra Bera, rei de Sodoma, contra Birsa, rei de Gomorra, contra Sinabe, rei de Admá, contra Semeber, rei de Zeboim, e contra o rei de Bela (esta é Zoar).

3 Todos estes se ajuntaram no vale de Sidim (que é o mar Salgado).

4 Doze anos serviram a Quedorlaomer, porém no décimo terceiro se rebelaram.

5 Ao décimo quarto ano, veio Quedorlaomer e os reis que estavam com ele e feriram aos refains em Asterote-Carnaim, e aos zuzins em Hã, e aos emins em Savé-Quiriataim,

6 e aos horeus no seu monte Seir, até El-Parã, que está junto ao deserto.

7 De volta passaram em En-Mispate (que é Cades) e feriram toda a terra dos amalequitas e dos amorreus, que habitavam em Hazazom-Tamar.

8 Então, saíram os reis de Sodoma, de Gomorra, de Admá, de Zeboim e de Bela

Gênesis 14

Guerra de quatro reis contra cinco

1 E aconteceu, nos dias de Anrafel, rei de Sinar, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim,

2 que estes fizeram guerra a Bera, rei de Sodoma, a Birsa, rei de Gomorra, a Sinabe, rei de Admá, e a Semeber, rei de Zeboim, e ao rei de Bela (esta é Zoar).

3 Todos estes se ajuntaram no vale de Sidim (que é o mar de Sal).

4 Doze anos haviam servido a Quedorlaomer, mas, ao décimo terceiro ano, rebelaram-se.

5 E, ao décimo quarto ano, veio Quedorlaomer e os reis que estavam com ele e feriram aos refains em Asterote-Carnaim, e aos zuzins em Hã, e aos emins em Savé- Quiriataim,

6 e aos horeus no seu monte Seir, até à campina de Parã, que está junto ao deserto.

7 Depois, tornaram, e vieram a En-Mispate (que é Cades), e feriram toda a terra dos amalequitas e também os amorreus, que habitavam em Hazazom-Tamar.

8 Então, saiu o rei de Sodoma, e o rei de Gomorra, e o rei de Admá, e o rei de

Gênesis 14

Guerra de quatro reis contra cinco

1 Naquele tempo, Anrafel, rei de Sinear; Arioque, rei de Elasar; Quedorlaomer, rei de Elão; e Tidal, rei de Goim,

2 saíram à guerra contra Bera, rei de Sodoma; contra Birsa, rei de Gomorra; contra Sinabe, rei de Admá; contra Semeber, rei de Zeboim; e contra o rei de Belá, que é Zoar.

3 Todos esses últimos juntaram seus exércitos no vale de Sidim, onde fica o mar do Sal.

4 Por doze anos ficaram sujeitos a Quedorlaomer, mas no décimo terceiro ano revoltaram-se.

5 No décimo quarto ano, Quedorlaomer e os reis que a ele tinham-se aliado derrotaram os refains em Asterote-Carnaim, os zuzins em Hã, os emins em Savé-Quiriataim,

6 e os horeus desde os montes de Seir até El-Parã, próximo ao deserto.

7 Depois, voltaram e foram para En-Mispate, que é Cades, e conquistaram todo o território dos amalequitas e dos amorreus que viviam em Hazazom-Tamar.

8 Então os reis de Sodoma, de Gomorra, de Admá, de Zeboim e de Beta, que é Zoar,

Gênesis 14

Abrão resgata Ló

1 Por esse tempo, houve guerra na região. Anrafel, rei da Babilônia, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim,

2 lutaram contra Bera, rei de Sodoma, Birsa, rei de Gomorra, Sinabe, rei de Admá, Semeber, rei de Zeboim, e contra o rei de Belá (também chamada Zoar).

3 Esse segundo grupo de reis reuniu suas tropas no vale de Sidim (ou seja, no vale do mar Morto).

4 Por doze anos, estiveram sob o domínio do rei Quedorlaomer, mas no décimo terceiro ano se rebelaram contra ele.

5 Um ano depois, Quedorlaomer e seus aliados vieram e derrotaram os refains em Asterote-Carnaim, os zuzins em Hã, os emins em Savé-Quiriatim,

6 e os horeus no monte Seir, até El-Parã, à beira do deserto.

7 Em seguida, voltaram e foram a En-Mispate (hoje chamada Cades) e conquistaram o território dos amalequitas e dos amorreus que viviam em Hazazom-Tamar.

8 Então os reis de Sodoma, Gomorra, Admá, Zeboim e Belá (também chamada

Gênesis 14

Abrão Socorre Ló

1 Naquela época, Anrafel, rei de Sinear, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim,

2 foram à guerra contra Bera, rei de Sodoma, contra Birsa, rei de Gomorra, contra Sinabe, rei de Admá, contra Semeber, rei de Zeboim, e contra o rei de Belá, que é Zoar.

3 Todos esses últimos juntaram suas tropas no vale de Sidim, onde fica o mar Salgado.

4 Doze anos estiveram sujeitos a Quedorlaomer, mas no décimo terceiro ano se rebelaram.

5 No décimo quarto ano, Quedorlaomer e os reis que a ele tinham-se aliado derrotaram os refains em Asterote-Carnaim, os zuzins em Hã, os emins em Savé-Quiriataim

6 e os horeus desde os montes de Seir até El-Parã, próximo ao deserto.

7 Depois, voltaram e foram para En-Mispate, que é Cades, e conquistaram todo o território dos amalequitas e dos amorreus que viviam em Hazazom-Tamar.

8 Então os reis de Sodoma, de Gomorra, de Admá, de Zeboim e de Belá, que é Zoar,

(esta é Zoar) e se ordenaram e levantaram batalha contra eles no vale de Sidim,

9 contra Quedorlaomer, rei de Elão, contra Tidal, rei de Goim, contra Anrafel, rei de Sinar, contra Arioque, rei de Elasar: quatro reis contra cinco.

10 Ora, o vale de Sidim estava cheio de poços de betume; os reis de Sodoma e de Gomorra fugiram; alguns caíram neles, e os restantes fugiram para um monte.

11 Tomaram, pois, todos os bens de Sodoma e de Gomorra e todo o seu mantimento e se foram.

Ló é levado cativo

12 Apossaram-se também de Ló, filho do irmão de Abrão, que morava em Sodoma, e dos seus bens e partiram.

13 Porém veio um, que escapara, e o contou a Abrão, o hebreu; este habitava junto dos carvalhais de Manre, o amorreu, irmão de Escol e de Aner, os quais eram aliados de Abrão.

14 Ouvindo Abrão que seu sobrinho estava preso, fez sair trezentos e dezoito homens dos mais capazes, nascidos em sua casa, e os perseguiu até Dã.

Zeboim, e o rei de Bela (esta é Zoar) e ordenaram batalha contra eles no vale de Sidim,

9 contra Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim, e Anrafel, rei de Sinar, e Arioque, rei de Elasar; quatro reis contra cinco.

10 E o vale de Sidim estava cheio de poços de betume; e fugiram os reis de Sodoma e de Gomorra e caíram ali; e os restantes fugiram para um monte.

11 E tomaram toda a fazenda de Sodoma e de Gomorra e todo o seu mantimento e foram-se.

Ló é levado cativo

12 Também tomaram a Ló, que habitava em Sodoma, filho do irmão de Abrão, e a sua fazenda e foram-se.

13 Então, veio um que escapara e o contou a Abrão, o hebreu; ele habitava junto dos carvalhais de Manre, o amorreu, irmão de Escol e irmão de Aner; eles eram confederados de Abrão.

14 Ouvindo, pois, Abrão que o seu irmão estava preso, armou os seus criados, nascidos em sua casa, trezentos e dezoito, e os perseguiu até Dã.

marcharam e tomaram posição de combate no vale de Sidim,

9 contra Quedorlaomer, rei de Elão, contra Tidal, rei de Goim, contra Anrafel, rei de Sinear, contra Arioque, rei de Elasar: quatro reis contra cinco!

10 Ora, o vale de Sidim estava repleto de poços de betume; os reis de Sodoma e de Gomorra fugiram; alguns dos seus homens caíram nos poços e o restante conseguiu fugir para os montes.

11 Tomaram, portanto, todos os bens de Sodoma e de Gomorra e todo o seu mantimento, e se foram.

Ló é levado cativo

12 Apossaram-se também de Ló, filho do irmão de Abrão, que morava em Sodoma, e dos seus bens, e partiram.

13 Contudo, veio um, que escapara, e deu a notícia a Abrão, o hebreu; este habitava junto aos carvalhais de Manre, o amorreu. Manre e seus irmãos Escol e Aner eram aliados de Abrão.

14 Quando Abrão ouviu que seu parente fora levado prisioneiro, mandou convocar os melhores trezentos e dezoito homens treinados para a guerra, nascidos em sua propriedade, e partiu em perseguição aos inimigos de Dã.

Zoar) se prepararam para a batalha no vale do mar Morto.

9 Lutaram contra Quedorlaomer, rei de Elão, Tidal, rei de Goim, Anrafel, rei da Babilônia, e Arioque, rei de Elasar, quatro reis contra cinco.

10 Acontece que o vale do mar Morto era cheio de poços de betume. Quando o exército dos reis de Sodoma e Gomorra fugiu, alguns dos soldados caíram nos poços de betume, enquanto o restante escapou para as montanhas.

11 Os invasores vitoriosos saquearam Sodoma e Gomorra e partiram para casa, levando consigo todos os espólios da guerra e os mantimentos.

12 Também capturaram Ló, o sobrinho de Abrão que morava em Sodoma, e tudo que ele possuía.

13 Um dos homens de Ló, porém, conseguiu escapar e contou tudo a Abrão, o hebreu, que morava junto ao bosque de carvalhos pertencente a Manre, o amorreu. Manre e seus parentes, Escol e Aner, eram aliados de Abrão.

14 Quando Abrão soube que seu sobrinho Ló havia sido capturado, mobilizou os 318 homens treinados que tinham nascido em sua casa. Perseguiu o exército de Quedorlaomer até alcançá-los em Dã,

marcharam e tomaram posição de combate no vale de Sidim

9 contra Quedorlaomer, rei de Elão, contra Tidal, rei de Goim, contra Anrafel, rei de Sinear, e contra Arioque, rei de Elasar. Eram quatro reis contra cinco.

10 Ora, o vale de Sidim era cheio de poços de betume e, quando os reis de Sodoma e de Gomorra fugiram, alguns dos seus homens caíram nos poços e o restante escapou para os montes.

11 Os vencedores saquearam todos os bens de Sodoma e de Gomorra e todo o seu mantimento, e partiram.

12 Levaram também Ló, sobrinho de Abrão, e os bens que ele possuía, visto que morava em Sodoma.

13 Mas alguém que tinha escapado veio e relatou tudo a Abrão, o hebreu, que vivia próximo aos carvalhos de Manre, o amorreu. Manre e os seus irmãos Escol e Aner eram aliados de Abrão.

14 Quando Abrão ouviu que seu parente fora levado prisioneiro, mandou convocar os trezentos e dezoito homens treinados, nascidos em sua casa, e saiu em perseguição aos inimigos até Dã.

15 E, repartidos contra eles de noite, ele e os seus homens, feriu-os e os perseguiu até Hobá, que fica à esquerda de Damasco.

16 Trouxe de novo todos os bens, e também a Ló, seu sobrinho, os bens dele, e ainda as mulheres, e o povo.

17 Após voltar Abrão de ferir a Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele, saiu-lhe ao encontro o rei de Sodoma no vale de Savé, que é o vale do Rei.

Melquisedeque abençoa a Abrão

18 Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; era sacerdote do Deus Altíssimo;

19 abençoou ele a Abrão e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que possui os céus e a terra;

20 e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus adversários nas tuas mãos. E de tudo lhe deu Abrão o dízimo.

21 Então, disse o rei de Sodoma a Abrão: Dá-me as pessoas, e os bens ficarão contigo.

22 Mas Abrão lhe respondeu: Levanto a mão ao SENHOR, o Deus Altíssimo, o que possui os céus e a terra,

15 E dividiu-se contra eles de noite, ele e os seus criados, e os feriu, e os perseguiu até Hobá, que fica à esquerda de Damasco.

16 E tornou a trazer toda a fazenda e tornou a trazer também a Ló, seu irmão, e a sua fazenda, e também as mulheres, e o povo.

17 E o rei de Sodoma saiu-lhes ao encontro (depois que voltou de ferir a Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele) no vale de Savé, que é o vale do Rei.

Melquisedeque abençoa a Abrão

18 E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e este era sacerdote do Deus Altíssimo.

19 E abençoou-o e disse: Bendito seja Abrão do Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra;

20 e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E deu-lhe o dízimo de tudo.

21 E o rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me a mim as almas e a fazenda toma para ti.

22 Abrão, porém, disse ao rei de Sodoma: Levantei minha mão ao Senhor, o Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra,

15 Atacou-os durante a noite em grupos, e assim os venceu, perseguindo-os até Hobá, ao norte de Damasco.

16 Conseguiu recuperar todos os bens e trouxe de volta seu parente Ló com tudo o que possuía, juntamente com as mulheres e todos os demais prisioneiros.

17 Após voltar Abrão de sua vitória sobre Quedorlaomer e sobre os reis que estavam com ele, saiu-lhe ao encontro o rei de Sodoma, no vale de Savé, que é o vale do Rei.

Melquisedeque abençoa a Abrão

18 Então Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho

19 e abençoou Abrão, dizendo: "Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que criou os céus e a terra!

20 Seja louvado o Deus Altíssimo, que entregou teus inimigos nas tuas mãos!" Então Abrão lhe entregou o dízimo de tudo.

21 Mais tarde, o rei de Sodoma propôs a Abrão: "Dá-me as pessoas, e os bens poderão ficar todos contigo!"

22 Mas Abrão declarou ao rei de Sodoma: "Ergo minhas mãos em adoração ao SENHOR, o Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra,

15 onde dividiu os homens em grupos e atacou durante a noite. O exército de Quedorlaomer fugiu, mas Abrão o perseguiu até Hobá, ao norte de Damasco.

16 Abrão recuperou todos os bens saqueados e trouxe de volta Ló, seu sobrinho, com todos os seus bens, as mulheres e os outros prisioneiros.

Melquisedeque abençoa Abrão

17 Depois que Abrão regressou vitorioso do conflito com Quedorlaomer e todos os seus aliados, o rei de Sodoma saiu ao seu encontro no vale de Savé (conhecido como vale do Rei).

18 Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho

19 e abençoou Abrão, dizendo: "Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra.

20 E bendito seja o Deus Altíssimo, que derrotou seus inimigos por você". Então Abrão entregou a Melquisedeque um décimo de todos os bens que havia recuperado.

21 O rei de Sodoma disse a Abrão: "Devolva-me apenas as pessoas que foram capturadas. Fique com os bens que você recuperou".

22 Abrão respondeu ao rei de Sodoma: "Juro solenemente diante do Senhor, o Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra,

15 Atacou-os durante a noite em grupos, e assim os derrotou, perseguindo-os até Hobá, ao norte de Damasco.

16 Recuperou todos os bens e trouxe de volta seu parente Ló com tudo o que possuía, com as mulheres e o restante dos prisioneiros.

Melquisedeque Abençoa Abrão

17 Voltando Abrão da vitória sobre Quedorlaomer e sobre os reis que a ele se haviam aliado, o rei de Sodoma foi ao seu encontro no vale de Savé, isto é, o vale do Rei.

18 Então Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho

19 e abençoou Abrão, dizendo: "Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra.

20 E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou seus inimigos em suas mãos". E Abrão lhe deu o dízimo de tudo.

21 O rei de Sodoma disse a Abrão: "Dê-me as pessoas e pode ficar com os bens".

22 Mas Abrão respondeu ao rei de Sodoma: "De mãos levantadas ao Senhor, o Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra, juro

23 e juro que nada tomarei de tudo o que te pertence, nem um fio, nem uma correia de sandália, para que não digas: Eu enriqueci a Abrão;

24 nada quero para mim, senão o que os rapazes comeram e a parte que toca aos homens Aner, Escol e Manre, que foram comigo; estes que tomem o seu quinhão.

Gênesis 15

Deus anima a Abrão e lhe promete um filho

1 Depois destes acontecimentos, veio a palavra do SENHOR a Abrão, numa visão, e disse: Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, e teu galardão será sobremodo grande.

2 Respondeu Abrão: SENHOR Deus, que me haverás de dar, se continuo sem filhos e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliézer?

3 Disse mais Abrão: A mim não me concedeste descendência, e um servo nascido na minha casa será o meu herdeiro.

4 A isto respondeu logo o SENHOR, dizendo: Não será esse o teu herdeiro; mas aquele que será gerado de ti será o teu herdeiro.

5 Então, conduziu-o até fora e disse: Olha para os céus e conta as estrelas, se é que o

23 e juro que, desde um fio até à correia dum sapato, não tomarei coisa alguma de tudo o que é teu; para que não digas: Eu enriqueci a Abrão;

24 salvo tão somente o que os jovens comeram e a parte que toca aos varões que comigo foram, Aner, Escol e Manre; estes que tomem a sua parte.

Gênesis 15

Deus anima a Abrão e promete-lhe um filho

1 Depois destas coisas veio a palavra do Senhor a Abrão em visão, dizendo: Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão.

2 Então, disse Abrão: Senhor Jeová, que me hás de dar? Pois ando sem filhos, e o mordomo da minha casa é o damasceno Eliézer.

3 Disse mais Abrão: Eis que me não tens dado semente, e eis que um nascido na minha casa será o meu herdeiro.

4 E eis que veio a palavra do Senhor a ele, dizendo: Este não será o teu herdeiro; mas aquele que de ti será gerado, esse será o teu herdeiro.

5 Então, o levou fora e disse: Olha, agora, para os céus e conta as estrelas, se as podes

23 e juro que não ficarei com nada do que é teu, nem um fio de linha ou uma tira de sandália, para que jamais venhas a reclamar: "Abrão ficou rico à minha custa!"

24 Nada quero para mim, senão o que os meus servos comeram e a porção pertencente a Aner, Escol e Manre, os quais me acompanharam. Que eles recebam seu devido quinhão!

Gênesis 15

Deus anima a Abrão e promete-lhe um filho

1 Passados esses acontecimentos, o SENHOR falou a Abrão, por intermédio de uma visão: "Não temas, Abrão! Eu Sou o teu escudo; e grande será a tua recompensa!"

2 Contudo, Abrão declarou: "Ó Todo-Poderoso SENHOR, meu Deus! De que valerá uma grande recompensa se continuo sem filhos? Eliézer de Damasco é quem vai herdar tudo o que tenho.

3 Tu não me concedeste descendência, e por esse motivo um dos meus servos, nascido na minha casa, será o meu herdeiro!"

4 Então imediatamente lhe assegurou o SENHOR: "Não será Eliézer o teu herdeiro; mas, sim, filho gerado de ti mesmo será o teu legítimo herdeiro!"

5 Então o SENHOR conduziu Abrão para fora da tenda e orientou-o: "Olha para os

23 que não ficarei com coisa alguma do que é seu, nem sequer um fio ou uma correia de sandália. Do contrário, o rei poderia dizer: 'Fui eu que enriqueci Abrão'.

24 Aceito apenas aquilo que meus jovens guerreiros comeram e peço que dê uma parte justa dos bens a Aner, Escol e Manre, meus aliados".

Gênesis 15

A promessa da aliança entre o Senhor e Abrão

1 Algum tempo depois, o Senhor falou a Abrão em uma visão e lhe disse: "Não tenha medo, Abrão, pois eu serei seu escudo, e sua recompensa será muito grande".

2 Abrão, porém, respondeu: "Ó Senhor Soberano, de que me adiantam todas as tuas bênçãos se eu nem mesmo tenho um filho? Uma vez que não me deste filhos, Eliézer de Damasco, servo em minha casa, herdará toda a minha riqueza.

3 Não me deste nenhum descendente próprio e, por isso, um dos meus servos será meu herdeiro".

4 O Senhor lhe disse: "Não, não será esse o seu herdeiro; você terá seu próprio filho, e ele será seu herdeiro".

5 Em seguida, levou Abrão para fora e lhe disse: "Olhe para o céu e conte as estrelas,

23 que não aceitarei nada do que pertence a você, nem mesmo um cordão ou uma correia de sandália, para que você jamais venha a dizer: 'Eu enriqueci Abrão'.

24 Nada aceitarei, a não ser o que os meus servos comeram e a porção pertencente a Aner, Escol e Manre, os quais me acompanharam. Que eles recebam a sua porção".

Gênesis 15

A Aliança de Deus com Abrão

1 Depois dessas coisas o Senhor falou a Abrão numa visão: "Não tenha medo, Abrão! Eu sou o seu escudo; grande será a sua recompensa!"

2 Mas Abrão perguntou: "Ó Soberano Senhor, que me darás, se continuo sem filhos e o herdeiro do que possuo é Eliézer de Damasco?"

3 E acrescentou: "Tu não me deste filho algum! Um servo da minha casa será o meu herdeiro!"

4 Então o Senhor deu-lhe a seguinte resposta: "Seu herdeiro não será esse. Um filho gerado por você mesmo será o seu herdeiro".

5 Levando-o para fora da tenda, disse-lhe: "Olhe para o céu e conte as estrelas, se é

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
podes. E lhe disse: Será assim a tua posteridade.	contar. E disse-lhe: Assim será a tua semente.	céus e conta as estrelas, se é que o podes". E prometeu: "Será assim a tua posteridade!"	se for capaz. Este é o número de descendentes que você terá".	que pode contá-las". E prosseguiu: "Assim será a sua descendência".
6 Ele creu no SENHOR, e isso lhe foi imputado para justiça.	6 E creu ele no Senhor, e foi-lhe imputado isto por justiça.	6 Abrão creu no SENHOR, e isso lhe foi creditado como justiça.	6Abrão creu no Senhor, e assim foi considerado justo.	6Abrão creu no Senhor, e isso lhe foi creditado como justiça.
7 Disse-lhe mais: Eu sou o SENHOR que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te por herança esta terra.	7 Disse-lhe mais: Eu sou o Senhor, que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te a ti esta terra, para a herdares.	7 Declarou ainda mais o SENHOR a Abrão: "Eu Sou o SENHOR que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te por herança esta terra!"	7Então o Senhor lhe disse: "Eu sou o Senhor, que o tirei de Ur dos caldeus para lhe dar esta terra como posse".	7Disse-lhe ainda: "Eu sou o Senhor, que o tirei de Ur dos caldeus para dar a você esta terra como herança".
8 Perguntou-lhe Abrão: SENHOR Deus, como saberei que hei de possuí-la?	8 E disse ele: Senhor Jeová, como saberei que hei de herdá-la?	8 Indagou-lhe Abrão: "Ó soberano SENHOR, como posso saber que tomarei posse desta terra?"	8Abrão perguntou: "Ó Senhor Soberano, como posso ter certeza de que a possuirei de fato?".	8Perguntou-lhe Abrão: "Ó Soberano Senhor, como posso saber que tomarei posse dela?"
9 Respondeu-lhe: Toma-me uma novilha, uma cabra e um cordeiro, cada qual de três anos, uma rola e um pombinho.	9 E disse-lhe: Toma-me uma bezerra de três anos, e uma cabra de três anos, e um carneiro de três anos, e uma rola, e um pombinho.	9 Então ordenou-lhe o SENHOR: "Toma-me uma novilha, uma cabra e um cordeiro, cada qual de três anos de vida, e também uma rolinha e um pombinho".	9O Senhor respondeu: "Traga-me uma novilha, uma cabra e um carneiro, todos com três anos, mais uma rolinha e um pombinho".	9Respondeu-lhe o Senhor: "Traga-me uma novilha, uma cabra e um carneiro, todos com três anos de vida, e também uma rolinha e um pombinho".
10 Ele, tomando todos estes animais, partiu-os pelo meio e lhes pôs em ordem as metades, umas defronte das outras; e não partiu as aves.	10 E trouxe-lhe todos estes, e partiu-os pelo meio, e pôs cada parte deles em frente da outra; mas as aves não partiu.	10 Abrão trouxe todos esses animais, cortou-os ao meio e colocou cada metade em frente à outra parte; as aves, no entanto, ele não cortou.	10Abrão lhe apresentou todos esses animais e os matou. Em seguida, cortou cada um deles ao meio e colocou as metades lado a lado; as aves, porém, não cortou ao meio.	10Abrão trouxe todos esses animais, cortou-os ao meio e colocou cada metade em frente à outra; as aves, porém, ele não cortou.
11 Aves de rapina desciam sobre os cadáveres, porém Abrão as enxotava.	11 E as aves desciam sobre os cadáveres; Abrão, porém, as enxotava.	11 Em seguida, aves de rapina começaram a descer sobre os cadáveres expostos, mas Abrão as enxotava.	11Aves de rapina mergulharam para comer as carcaças, mas Abrão as afugentou.	11Nisso, aves de rapina começaram a descer sobre os cadáveres, mas Abrão as enxotava.
O SENHOR entra em aliança com Abrão				
12 Ao pôr-do-sol, caiu profundo sono sobre Abrão, e grande pavor e cerradas trevas o acometeram;	12 E, pondo-se o sol, um profundo sono caiu sobre Abrão; e eis que grande espanto e grande escuridão caíram sobre ele.	12 Ao pôr-do-sol, Abrão foi tomado de um sono profundo, e eis que vieram sobre ele trevas densas e assustadoras.	12Enquanto o sol se punha, Abrão caiu em sono profundo, e uma escuridão apavorante desceu sobre ele.	12Ao pôr do sol, Abrão foi tomado de sono profundo, e eis que vieram sobre ele trevas densas e apavorantes.
13 então, lhe foi dito: Sabe, com certeza, que a tua posteridade será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos.	13 Então, disse a Abrão: Saibas, decerto, que peregrina será a tua semente em terra que não é sua; e servi-los-á e afligi-la-ão quatrocentos anos.	13 Então o SENHOR falou a Abrão: "Sabe, com toda a certeza, que a tua posteridade será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos.	13Então o Senhor disse a Abrão: "Esteja certo de que seus descendentes serão forasteiros em terra alheia, onde sofrerão opressão como escravos por quatrocentos anos.	13Então o Senhor lhe disse: "Saiba que os seus descendentes serão estrangeiros numa terra que não lhes pertencerá, onde também serão escravizados e oprimidos por quatrocentos anos.

14 Mas também eu julgarei a gente a que têm de sujeitar-se; e depois sairão com grandes riquezas.

15 E tu irás para os teus pais em paz; serás sepultado em ditosa velhice.

16 Na quarta geração, tornarão para aqui; porque não se encheu ainda a medida da iniqüidade dos amorreus.

17 E sucedeu que, posto o sol, houve densas trevas; e eis um fogareiro fumegante e uma tocha de fogo que passou entre aqueles pedaços.

18 Naquele mesmo dia, fez o SENHOR aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates:

19 o queneu, o quenezeu, o cadmoneu,

20 o heteu, o ferezeu, os refains,

21 o amorreu, o cananeu, o girgaseu e o jebuseu.

Gênesis 16

Sarai e Agar

14 Mas também eu julgarei a gente à qual servirão, e depois sairão com grande fazenda.

15 E tu irás a teus pais em paz; em boa velhice serás sepultado.

16 E a quarta geração tornará para cá; porque a medida da injustiça dos amorreus não está ainda cheia.

Deus faz um pacto com Abrão

17 E sucedeu que, posto o sol, houve escuridão; e eis um forno de fumaça e uma tocha de fogo que passou por aquelas metades.

18 Naquele mesmo dia, fez o Senhor um concerto com Abrão, dizendo: À tua semente tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates,

19 e o queneu, e o quenezeu, e o cadmoneu,

20 e o heteu, e o ferezeu, e os refains,

21 e o amorreu, e o cananeu, e o girgaseu, e o jebuseu.

Gênesis 16

Agar é dada por mulher a Abrão

14 Contudo Eu julgarei e castigarei a nação que a fizer sujeitar-se à escravidão; e depois de muitas aflições, teus descendentes sairão livres, levando muitas riquezas!

15 Tu, porém, gozarás de uma velhice abençoada, morrerás em paz, serás sepultado e irás reunir-te com os teus pais no mundo dos mortos.

16 Depois de quatro gerações, teus descendentes retornarão para estas terras; porquanto não expulsarei os amorreus até que eles se tornem tão malignos, que mereçam ser severamente castigados.

Deus faz um pacto com Abrão

17 Com a chegada da noite veio a escuridão. De repente, surgiu um braseiro que soltava fumaça, e uma tocha de fogo. E o braseiro e a tocha passaram pelo meio dos animais divididos.

18 Naquele mesmo momento fez o SENHOR a seguinte aliança com Abrão: "Aos teus descendentes dei esta terra, desde o ribeiro do Egito até o grande rio, o Eufrates:

19 a terra dos queneus, dos quenezeus, dos cadmoneus,

20 dos hititas, dos ferezeus, dos refains,

21 dos amorreus, dos cananeus, dos girgaseus e dos jebuseus!"

Gênesis 16

Agar é dada por mulher a Abrão

14 Mas eu castigarei a nação que os escravizar e, por fim, eles sairão de lá com grande riqueza.

15 (Você, por sua vez, morrerá em paz e será sepultado em idade avançada.)

16 Depois de quatro gerações, seus descendentes voltarão a esta terra, pois a maldade dos amorreus ainda não chegou ao ponto de provocar meu castigo".

17 Quando o sol se pôs e veio a escuridão, Abrão viu um fogareiro fumegante e uma tocha ardente passarem por entre as metades das carcaças.

18 Então o Senhor fez uma aliança com Abrão naquele dia e disse: "Dei esta terra a seus descendentes, desde a fronteira com o Egito até o grande rio Eufrates,

19 a terra hoje ocupada pelos queneus, quenezeus, cadmoneus,

20 hititas, ferezeus, refains,

21 amorreus, cananeus, girgaseus e jebuseus".

Gênesis 16

O nascimento de Ismael

14 Mas eu castigarei a nação a quem servirão como escravos e, depois de tudo, sairão com muitos bens.

15 Você, porém, irá em paz a seus antepassados e será sepultado em boa velhice.

16 Na quarta geração, os seus descendentes voltarão para cá, porque a maldade dos amorreus ainda não atingiu a medida completa".

17 Depois que o sol se pôs e veio a escuridão, eis que um fogareiro esfumaçante, com uma tocha acesa, passou por entre os pedaços dos animais.

18 Naquele dia, o Senhor fez a seguinte aliança com Abrão: "Aos seus descendentes dei esta terra, desde o ribeiro do Egito até o grande rio, o Eufrates:

19 a terra dos queneus, dos quenezeus, dos cadmoneus,

20 dos hititas, dos ferezeus, dos refains,

21 dos amorreus, dos cananeus, dos girgaseus e dos jebuseus".

Gênesis 16

O Nascimento de Ismael

1 Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos; tendo, porém, uma serva egípcia, por nome Agar,

2 disse Sarai a Abrão: Eis que o SENHOR me tem impedido de dar à luz filhos; toma, pois, a minha serva, e assim me edificarei com filhos por meio dela. E Abrão anuiu ao conselho de Sarai.

3 Então, Sarai, mulher de Abrão, tomou a Agar, egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido, depois de ter ele habitado por dez anos na terra de Canaã.

4 Ele a possuiu, e ela concebeu. Vendo ela que havia concebido, foi sua senhora por ela desprezada.

5 Disse Sarai a Abrão: Seja sobre ti a afronta que se me faz a mim. Eu te dei a minha serva para a possuíres; ela, porém, vendo que concebeu, desprezou-me. Julgue o SENHOR entre mim e ti.

6 Respondeu Abrão a Sarai: A tua serva está nas tuas mãos, procede segundo melhor te parecer. Sarai humilhou-a, e ela fugiu de sua presença.

7 Tendo-a achado o Anjo do SENHOR junto a uma fonte de água no deserto, junto à fonte no caminho de Sur,

1 Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe gerava filhos, e ele tinha uma serva egípcia, cujo nome era Agar.

2 E disse Sarai a Abrão: Eis que o Senhor me tem impedido de gerar; entra, pois, à minha serva; porventura, terei filhos dela. E ouviu Abrão a voz de Sarai.

3 Assim, tomou Sarai, mulher de Abrão, a Agar, egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido, ao fim de dez anos que Abrão habitara na terra de Canaã.

4 E ele entrou a Agar, e ela concebeu; e, vendo ela que concebera, foi sua senhora desprezada aos seus olhos.

5 Então, disse Sarai a Abrão: Meu agravo seja sobre ti. Minha serva pus eu em teu regaço; vendo ela, agora, que concebeu, sou menosprezada aos seus olhos. O Senhor julgue entre mim e ti.

6 E disse Abrão a Sarai: Eis que tua serva está na tua mão; faze-lhe o que bom é aos teus olhos. E afligiu-a Sarai, e ela fugiu de sua face.

7 E o Anjo do Senhor a achou junto a uma fonte de água no deserto, junto à fonte no caminho de Sur.

1 A mulher de Abrão, Sarai, não lhe dera filho. Mas tinha uma serva egípcia, chamada Hagar.

2 Então Sarai propôs a Abrão: “Ouve, eu te peço: o SENHOR não permitiu que eu desse à luz. Portanto, toma a minha serva. Talvez, por intermédio dela, eu venha a ter filhos”.

3 E assim, depois de dez anos em que Abrão habitava na terra de Canaã, sua esposa Sarai tomou Hagar, a egípcia, e a entregou como mulher a seu marido, Abrão.

4 Este teve relações sexuais com Hagar, que ficou grávida. Quando Hagar se viu grávida, começou a olhar sua senhora com arrogância e desprezo.

5 Então Sarai queixou-se a Abrão: “Tu és responsável pela injúria que me está sendo feita! Coloquei minha serva entre teus braços e, desde que se viu grávida, ela começou a tratar-me com desprezo. Que o SENHOR faça cair sobre ti a afronta que venho sofrendo!”

6 Mas Abrão ponderou: “Pois bem, tua serva está em tuas mãos; faze-lhe como melhor te parecer”. A partir desse momento Sarai passou a maltratar sua serva de tal maneira, que Hagar fugiu.

7 Contudo, o Anjo do SENHOR encontrou Hagar perto de uma fonte no deserto, no caminho de Sur,

1Sarai, mulher de Abrão, não havia conseguido lhe dar filhos. Tinha, porém, uma serva egípcia chamada Hagar.

2Sarai disse a Abrão: “O Senhor me impediu de ter filhos. Vá e deite-se com minha serva. Talvez, por meio dela, eu consiga ter uma família”. Abrão aceitou a proposta de Sarai.

3Então Sarai, mulher de Abrão, tomou Hagar, a serva egípcia, e a entregou a Abrão como mulher. (Isso aconteceu dez anos depois que Abrão havia se estabelecido na terra de Canaã.)

4Abrão teve relações com Hagar, e ela engravidou. Quando Hagar soube que estava grávida, começou a tratar Sarai, sua senhora, com desprezo.

5Então Sarai disse a Abrão: “Você é o culpado da vergonha que estou passando! Entreguei minha serva a você, mas, agora que engravidou, ela me trata com desprezo. O Senhor mostrará quem está errado: você ou eu!”.

6Abrão respondeu: “Hagar é sua serva. Faça com ela o que lhe parecer melhor”. Então Sarai a tratou tão mal que, por fim, Hagar fugiu.

7O anjo do Senhor encontrou Hagar no deserto, perto de uma fonte de água junto à estrada para Sur,

1Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dera nenhum filho. Como tinha uma serva egípcia, chamada Hagar,

2disse a Abrão: “Já que o Senhor me impediu de ter filhos, possua a minha serva; talvez eu possa formar família por meio dela”. Abrão atendeu à proposta de Sarai.

3Quando isso aconteceu, já fazia dez anos que Abrão, seu marido, vivia em Canaã. Foi nessa ocasião que Sarai, sua mulher, lhe entregou sua serva egípcia Hagar.

4Ele possuiu Hagar, e ela engravidou. Quando se viu grávida, começou a olhar com desprezo para a sua senhora.

5Então Sarai disse a Abrão: “Caia sobre você a afronta que venho sofrendo. Coloquei minha serva em seus braços e, agora que ela sabe que engravidou, despreza-me. Que o Senhor seja o juiz entre mim e você”.

6Respondeu Abrão a Sarai: “Sua serva está em suas mãos. Faça com ela o que achar melhor”. Então Sarai tanto maltratou Hagar que esta acabou fugindo.

7O Anjo do Senhor encontrou Hagar perto de uma fonte no deserto, no caminho de Sur,

8 disse-lhe: Agar, serva de Sarai, donde vens e para onde vais? Ela respondeu: Fujo da presença de Sarai, minha senhora.

9 Então, lhe disse o Anjo do SENHOR: Volta para a tua senhora e humilha-te sob suas mãos.

10 Disse-lhe mais o Anjo do SENHOR: Multiplicarei sobremodo a tua descendência, de maneira que, por numerosa, não será contada.

11 Disse-lhe ainda o Anjo do SENHOR: Concebeste e darás à luz um filho, a quem chamarás Ismael, porque o SENHOR te acudiu na tua aflição.

12 Ele será, entre os homens, como um jumento selvagem; a sua mão será contra todos, e a mão de todos, contra ele; e habitará fronteiro a todos os seus irmãos.

13 Então, ela invocou o nome do SENHOR, que lhe falava: Tu és Deus que vê; pois disse ela: Não olhei eu neste lugar para aquele que me vê?

14 Por isso, aquele poço se chama Beer-Laai-Roi; está entre Cades e Berede.

Nascimento de Ismael

15 Agar deu à luz um filho a Abrão; e Abrão, a seu filho que lhe dera Agar, chamou-lhe Ismael.

8 E disse: Agar, serva de Sarai, de onde vens e para onde vais? E ela disse: Venho fugida da face de Sarai, minha senhora.

9 Então, lhe disse o Anjo do Senhor: Torna-te para tua senhora e humilha-te debaixo de suas mãos.

10 Disse-lhe mais o Anjo do Senhor: Multiplicarei sobremaneira a tua semente, que não será contada, por numerosa que será.

11 Disse-lhe também o Anjo do Senhor: Eis que concebeste, e terás um filho, e chamarás o seu nome Ismael, porquanto o Senhor ouviu a tua aflição.

12 E ele será homem bravo; e a sua mão será contra todos, e a mão de todos, contra ele; e habitará diante da face de todos os seus irmãos.

13 E ela chamou o nome do Senhor, que com ela falava: Tu és Deus da vista, porque disse: Não olhei eu também para aquele que me vê?

14 Por isso, se chama aquele poço de Laai-Roi; eis que está entre Cades e Berede.

15 E Agar deu um filho a Abrão; e Abrão chamou o nome do seu filho que tivera Agar, Ismael.

8 e indagou-lhe: “Hagar, serva de Sarai, de onde vens e para onde vais?” Ao que ela declarou: “Fujo da presença de minha senhora Sarai”.

9 Então o Anjo do SENHOR orientou-a: “Volta para a tua senhora e sê-lhe submissa!”

10 O Anjo do SENHOR lhe prometeu: “Eu multiplicarei grandemente a tua descendência, de tal maneira que não será possível contá-la!”

11 E o Anjo do SENHOR concluiu: “Estás grávida e darás à luz um filho, e tu lhe darás o nome de Ismael, porquanto *Yahweh* te socorreu em teu sofrimento.

12 Contudo ele será como um jumento selvagem do deserto; ele lutará contra todos e todos guerrearão contra ele. Ele viverá em hostilidade contra todos os seus parentes!”

13 A *Yahweh*, que lhe falou, Hagar deu este nome: “Tu és El-Roí, o Deus que Me Vê”, pois Deus havia falado com ela, e ela questionara a si mesma: “Teria eu visto Aquele que Me Vê?”

14 É por esse motivo que este poço, que fica entre Cades e Berede, foi chamado de Beer-Laai-Roí, “Poço Daquele que Vive e Me Vê”.

15 Hagar deu à luz um filho de Abrão, e este deu ao menino o nome de Ismael.

8 e perguntou: “Hagar, serva de Sarai, de onde você vem e para onde vai?”. “Estou fugindo de minha senhora, Sarai”, respondeu ela.

9 Então o anjo do Senhor disse: “Volte para sua senhora e sujeite-se à autoridade dela”.

10 E acrescentou: “Eu lhe darei tantos descendentes que será impossível contá-los”.

11 O anjo do Senhor também disse: “Você está grávida e dará à luz um filho. Dê a ele o nome de Ismael, pois o Senhor ouviu seu clamor angustiado.

12 Seu filho será um homem solitário e indomável, como um jumento selvagem. Levantará o punho contra todos, e todos serão contra ele. Sim, ele viverá em franca oposição a todos os seus parentes”.

13 Então Hagar passou a usar outro nome para se referir ao Senhor, que havia falado com ela. Chamou-o de “Tu és o Deus que me vê”, pois tinha dito: “Aqui eu vi aquele que me vê!”.

14 Por isso, aquela fonte que fica entre Cades e Berede recebeu o nome de Beer-Laai-Roi.

15 Assim, Hagar deu um filho a Abrão, e Abrão o chamou de Ismael.

8 e perguntou-lhe: “Hagar, serva de Sarai, de onde você vem? Para onde vai?” Respondeu ela: “Estou fugindo de Sarai, a minha senhora”.

9 Disse-lhe então o Anjo do Senhor: “Volte à sua senhora e sujeite-se a ela”.

10 Disse mais o Anjo: “Multiplicarei tanto os seus descendentes que ninguém os poderá contar”.

11 Disse-lhe ainda o Anjo do Senhor: “Você está grávida e terá um filho, e lhe dará o nome de Ismael, porque o Senhor a ouviu em seu sofrimento.

12 Ele será como jumento selvagem; sua mão será contra todos, e a mão de todos contra ele, e ele viverá em hostilidade contra todos os seus irmãos”.

13 Este foi o nome que ela deu ao Senhor, que lhe havia falado: “Tu és o Deus que me vê”, pois dissera: “Teria eu visto Aquele que me vê?”

14 Por isso o poço, que fica entre Cades e Berede, foi chamado Beer-Laai-Roi.

15 Hagar teve um filho de Abrão, e este lhe deu o nome de Ismael.

16 Era Abrão de oitenta e seis anos, quando Agar lhe deu à luz Ismael.

Gênesis 17

Deus muda o nome de Abrão

1 Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o SENHOR e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito.

2 Farei uma aliança entre mim e ti e te multiplicarei extraordinariamente.

3 Prostrou-se Abrão, rosto em terra, e Deus lhe falou:

4 Quanto a mim, será contigo a minha aliança; serás pai de numerosas nações.

5 Abrão já não será o teu nome, e sim Abraão; porque por pai de numerosas nações te constituí.

6 Far-te-ei fecundo extraordinariamente, de ti farei nações, e reis procederão de ti.

7 Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o teu Deus e da tua descendência.

8 Dar-te-ei e à tua descendência a terra das tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, em possessão perpétua, e serei o seu Deus.

16 E era Abrão da idade de oitenta e seis anos, quando Agar deu Ismael a Abrão.

Gênesis 17

Deus muda o nome de Abrão

1 Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o Senhor a Abrão e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo- Poderoso; anda em minha presença e sê perfeito.

2 E porei o meu concerto entre mim e ti e te multiplicarei grandissimamente.

3 Então, caiu Abrão sobre o seu rosto, e falou Deus com ele, dizendo:

4 Quanto a mim, eis o meu concerto contigo é, e serás o pai de uma multidão de nações.

5 E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome; porque por pai da multidão de nações te tenho posto.

6 E te farei frutificar grandissimamente e de ti farei nações, e reis sairão de ti.

7 E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações, por concerto perpétuo, para te ser a ti por Deus e à tua semente depois de ti.

8 E te darei a ti e à tua semente depois de ti a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão, e ser-lhes-ei o seu Deus.

16 Abrão tinha oitenta e seis anos quando Hagar o fez pai de Ismael.

Gênesis 17

Deus muda o nome de Abrão

1 Quando Abrão completou noventa e nove anos, o SENHOR lhe apareceu e declarou: “Eu Sou El-Shaddai, Deus Todo-Poderoso, anda na minha presença e sê íntegro!

2 Eis que estabeleço a minha Aliança entre mim e ti, e multiplicarei grandemente a tua descendência”.

3 Então Abrão prostrou-se, rosto em terra, e Deus lhe prometeu:

4 “Quanto a mim, eis a minha Aliança contigo: serás pai de uma multidão de nações.

5 E não mais te chamarás Abrão, mas doravante teu nome será Abraão, pois Eu te faço ‘pai de muitas nações’.

6 Eu te tornarei extremamente fecundo, de ti farei nações, e reis sairão de ti.

7 Estabelecerei minha Aliança entre mim e ti, e teus futuros descendentes, de geração em geração, uma Aliança perpétua, para ser o teu Deus e o Deus te tua raça, depois de ti.

8 A ti, e à tua descendência depois de ti, darei a terra que hoje habitas como estrangeiro, toda a terra de Canaã, em possessão eterna, e Eu serei o vosso Deus!”

16Quando Ismael nasceu, Abrão tinha 86 anos.

Gênesis 17

Abrão recebe o nome de Abraão

1Quando Abrão estava com 99 anos, o Senhor lhe apareceu e disse: “Eu sou o Deus Todo-poderoso. Seja fiel a mim e tenha uma vida íntegra.

2Farei uma aliança com você e lhe darei uma descendência incontável”.

3Ao ouvir essas palavras, Abrão se prostrou com o rosto no chão, e Deus lhe disse:

4“Esta é a minha aliança com você: farei de você o pai de numerosas nações!

5Além disso, mudarei seu nome. Você já não será chamado Abrão, mas sim Abraão, pois será o pai de muitas nações.

6Eu o tornarei extremamente fértil. Seus descendentes formarão muitas nações, e haverá reis entre eles.

7“Confirmarei a minha aliança com você e seus descendentes, de geração em geração. Esta é a aliança sem fim: serei sempre o seu Deus e o Deus de seus descendentes.

8Darei a você e a seus descendentes toda a terra de Canaã, onde hoje você vive como estrangeiro. Será propriedade deles para sempre, e eu serei o seu Deus”.

16Abrão estava com oitenta e seis anos de idade quando Hagar lhe deu Ismael.

Gênesis 17

A Circuncisão: O Sinal da Aliança

1Quando Abrão estava com noventa e nove anos de idade o Senhor lhe apareceu e disse: “Eu sou o Deus todo-poderoso; ande segundo a minha vontade e seja íntegro.

2Estabelecerei a minha aliança entre mim e você e multiplicarei muitíssimo a sua descendência”.

3Abrão prostrou-se com o rosto em terra, e Deus lhe disse:

4“De minha parte, esta é a minha aliança com você. Você será o pai de muitas nações.

5Não será mais chamado Abrão; seu nome será Abraão, porque eu o constituí pai de muitas nações.

6Eu o tornarei extremamente prolífero; de você farei nações e de você procederão reis.

7Estabelecerei a minha aliança como aliança eterna entre mim e você e os seus futuros descendentes, para ser o seu Deus e o Deus dos seus descendentes.

8Toda a terra de Canaã, onde agora você é estrangeiro, darei como propriedade perpétua a você e a seus descendentes; e serei o Deus deles.

Institui-se a circuncisão

9 Disse mais Deus a Abraão: Guardarás a minha aliança, tu e a tua descendência no decurso das suas gerações.

10 Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós e a tua descendência: todo macho entre vós será circuncidado.

11 Circuncidareis a carne do vosso prepúcio; será isso por sinal de aliança entre mim e vós.

12 O que tem oito dias será circuncidado entre vós, todo macho nas vossas gerações, tanto o escravo nascido em casa como o comprado a qualquer estrangeiro, que não for da tua estirpe.

13 Com efeito, será circuncidado o nascido em tua casa e o comprado por teu dinheiro; a minha aliança estará na vossa carne e será aliança perpétua.

14 O incircunciso, que não for circuncidado na carne do prepúcio, essa vida será eliminada do seu povo; quebrou a minha aliança.

Deus muda o nome de Sarai

15 Disse também Deus a Abraão: A Sarai, tua mulher, já não lhe chamarás Sarai, porém Sara.

9 Disse mais Deus a Abraão: Tu, porém, guardarás o meu concerto, tu e a tua semente depois de ti, nas suas gerações.

10 Este é o meu concerto, que guardareis entre mim e vós e a tua semente depois de ti: Que todo macho será circuncidado.

11 E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal do concerto entre mim e vós.

12 O filho de oito dias, pois, será circuncidado; todo macho nas vossas gerações, o nascido na casa e o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não for da tua semente.

13 Com efeito, será circuncidado o nascido em tua casa e o comprado por teu dinheiro; e estará o meu concerto na vossa carne por concerto perpétuo.

14 E o macho com prepúcio, cuja carne do prepúcio não estiver circuncidada, aquela alma será extirpada dos seus povos; quebrantou o meu concerto.

Deus muda o nome de Sarai

15 Disse Deus mais a Abraão: a Sarai, tua mulher, não chamarás mais pelo nome de Sarai, mas Sara será o seu nome.

9 Declarou também Deus a Abraão: "Quanto a ti, obedecerás à minha Aliança, tu e todos os teus descendentes, de geração em geração.

10 E eis a minha Aliança contigo e com toda a tua descendência futura, Aliança que deverá ser guardada de geração em geração: Todos os do sexo masculino entre vós deverão ser circuncidados na carne.

11 Fareis circuncidar a carne de vosso prepúcio, e essa será a marca da Aliança entre mim e vós.

12 De tua geração em diante, todos os meninos, ao completarem oito dias de vida, terão de passar ao fio da circuncisão. Tanto os nascidos em tua casa quanto os escravos, e os que forem comprados por dinheiro a algum estrangeiro e que não pertençam à tua raça.

13 Sejam nascidos em tua casa, sejam comprados, todos terão de ser circuncidados. Minha Aliança, marcada em vossos corpos, será uma Aliança perpétua!

14 Portanto, qualquer sexo masculino cuja carne do prepúcio não tiver sido cortada, mantendo-se incircunciso, será eliminado do meio do seu povo: ele rompeu a minha Aliança!"

Deus muda o nome de Sarai

15 E determinou Deus a Abraão: "A tua mulher Sarai, não mais a chamarás de Sarai, mas seu nome passa a ser Sara.

O sinal da aliança

9Então Deus disse a Abraão: "É sua responsabilidade permanente, e de seus descendentes, obedecer aos termos da aliança.

10Este é o sinal da aliança que você e seus descendentes devem guardar: todo indivíduo do sexo masculino entre vocês deve ser circuncidado.

11Cortem a carne do prepúcio como sinal da aliança entre mim e vocês.

12Todo menino deve ser circuncidado no oitavo dia depois do nascimento, de geração em geração. Isso se aplica não apenas aos membros de sua família, mas também aos servos nascidos em sua casa e aos servos estrangeiros que você comprou.

13Quer sejam nascidos em sua casa, quer os tenha comprado, todos devem ser circuncidados. Terão no corpo o sinal da minha aliança sem fim.

14O indivíduo do sexo masculino que não for circuncidado será excluído do seu povo, pois quebrou a minha aliança".

Sarai recebe o nome de Sara

15Deus também disse a Abraão: "Quanto à sua mulher, não se chamará mais Sarai. De agora em diante ela se chamará Sara.

9"De sua parte", disse Deus a Abraão, "guarde a minha aliança, tanto você como os seus futuros descendentes.

10Esta é a minha aliança com você e com os seus descendentes, aliança que terá que ser guardada: Todos os do sexo masculino entre vocês serão circuncidados na carne.

11Terão que fazer essa marca, que será o sinal da aliança entre mim e vocês.

12Da sua geração em diante, todo menino de oito dias de idade entre vocês terá que ser circuncidado, tanto os nascidos em sua casa quanto os que forem comprados de estrangeiros e que não forem descendentes de vocês.

13Sejam nascidos em sua casa, sejam comprados, terão que ser circuncidados. Minha aliança, marcada no corpo de vocês, será uma aliança perpétua.

14Qualquer do sexo masculino que for incircunciso, que não tiver sido circuncidado, será eliminado do meio do seu povo; quebrou a minha aliança".

16 Abençoá-la-ei e dela te darei um filho; sim, eu a abençoarei, e ela se tornará nações; reis de povos procederão dela.

17 Então, se prostrou Abraão, rosto em terra, e se riu, e disse consigo: A um homem de cem anos há de nascer um filho? Dará à luz Sara com seus noventa anos?

18 Disse Abraão a Deus: Tomara que viva Ismael diante de ti.

19 Deus lhe respondeu: De fato, Sara, tua mulher, te dará um filho, e lhe chamarás Isaque; estabelecerei com ele a minha aliança, aliança perpétua para a sua descendência.

20 Quanto a Ismael, eu te ouvi: abençoá-lo-ei, fá-lo-ei fecundo e o multiplicarei extraordinariamente; gerará doze príncipes, e dele farei uma grande nação.

21 A minha aliança, porém, estabelecê-la-ei com Isaque, o qual Sara te dará à luz, neste mesmo tempo, daqui a um ano.

22 E, finda esta fala com Abraão, Deus se retirou dele, elevando-se.

Pratica-se a circuncisão

16 Porque eu a hei de abençoar e te hei de dar a ti dela um filho; e a abençoarei, e será mãe das nações; reis de povos sairão dela.

17 Então, caiu Abraão sobre o seu rosto, e riu-se, e disse no seu coração: A um homem de cem anos há de nascer um filho? E conceberá Sara na idade de noventa anos?

18 E disse Abraão a Deus: Tomara que viva Ismael diante de teu rosto!

19 E disse Deus: Na verdade, Sara, tua mulher, te dará um filho, e chamarás o seu nome Isaque; e com ele estabelecerei o meu concerto, por concerto perpétuo para a sua semente depois dele.

20 E, quanto a Ismael, também te tenho ouvido: eis aqui o tenho abençoado, e fá-lo-ei frutificar, e fá-lo-ei multiplicar grandissimamente; doze príncipes gerará, e dele farei uma grande nação.

21 O meu concerto, porém, estabelecerei com Isaque, o qual Sara te dará neste tempo determinado, no ano seguinte.

22 E acabou de falar com ele e subiu Deus de Abraão.

A instituição da circuncisão

16 Eu a abençoarei, e também por intermédio dela te darei um filho. Em verdade eu a abençoarei, e dela procederão muitas nações e grandes reis!"

17 Abraão ajoelhou-se, encostou seu rosto no chão e começou a sorrir, ao pensar assim: "Por acaso um homem de cem anos pode ser pai? E será que Sara, com seus noventa anos, poderá conceber e dar à luz um filho?"

18 Então Abraão sugeriu a Deus: "Concede, pois, ó SENHOR, que Ismael seja abençoado e se torne meu herdeiro".

19 Ao que Deus lhe contestou: "O que Eu disse foi que Sara, tua esposa, lhe dará um filho. E tu lhe darás o nome de Isaque. Eu manterei a minha Aliança com ele e com todos os seus descendentes, para sempre!

20 Entretanto, também compreendi o teu pedido a respeito de Ismael; e Eu o abençoarei e lhe darei muitos filhos e uma multidão de descendentes. Ele será pai de doze príncipes, e Eu farei que os descendentes dele sejam uma grande nação.

21 Todavia, a minha Aliança Eu manterei com Isaque, teu filho, que Sara dará à luz nesta mesma época, no ano que vem!"

22 Assim que terminou de falar com Abraão, Deus subiu e retirou-se da presença dele.

A instituição da circuncisão

16Eu a abençoarei e por meio dela darei a você um filho! Sim, eu a abençoarei, e ela se tornará mãe de muitas nações. Haverá reis de nações entre seus descendentes".

17Abraão se prostrou com o rosto no chão e riu consigo. Pensou: "Como eu, aos 100 anos, poderia ser pai? E como Sara, aos 90 anos, teria um filho?".

18Então Abraão disse a Deus: "Que Ismael viva sob a tua bênção!".

19Mas Deus respondeu: "Na verdade, Sara, sua mulher, lhe dará um filho. Você o chamará Isaque, e eu confirmarei com ele e com seus descendentes, para sempre, a minha aliança.

20Quanto a Ismael, também o abençoarei, como você pediu. Eu o tornarei extremamente fértil e multiplicarei seus descendentes. Ele será pai de doze príncipes, e farei dele uma grande nação.

21Minha aliança, porém, será confirmada com Isaque, filho que Sara lhe dará por esta época, no ano que vem".

22Quando Deus terminou de falar, retirou-se da presença de Abraão.

16Eu a abençoarei e também por meio dela darei a você um filho. Sim, eu a abençoarei e dela procederão nações e reis de povos".

17Abraão prostrou-se com o rosto em terra; riu-se e disse a si mesmo: "Poderá um homem de cem anos de idade gerar um filho? Poderá Sara dar à luz aos noventa anos?"

18E Abraão disse a Deus: "Permite que Ismael seja o meu herdeiro!"

19Então Deus respondeu: "Na verdade Sara, sua mulher, lhe dará um filho, e você lhe chamará Isaque. Com ele estabelecerei a minha aliança, que será aliança eterna para os seus futuros descendentes.

20E, no caso de Ismael, levarei em conta o seu pedido. Também o abençoarei; eu o farei prolífero e multiplicarei muito a sua descendência. Ele será pai de doze príncipes e dele farei um grande povo.

21Mas a minha aliança, eu a estabelecerei com Isaque, filho que Sara dará a você no ano que vem, por esta época".

22Quando terminou de falar com Abraão, Deus subiu e retirou-se da presença dele.

23 Tomou, pois, Abraão a seu filho Ismael, e a todos os escravos nascidos em sua casa, e a todos os comprados por seu dinheiro, todo macho dentre os de sua casa, e lhes circuncidou a carne do prepúcio de cada um, naquele mesmo dia, como Deus lhe ordenara.
24 Tinha Abraão noventa e nove anos de idade, quando foi circuncidado na carne do seu prepúcio.
25 Ismael, seu filho, era de treze anos, quando foi circuncidado na carne do seu prepúcio.
26 Abraão e seu filho, Ismael, foram circuncidados no mesmo dia.
27 E também foram circuncidados todos os homens de sua casa, tanto os escravos nascidos nela como os comprados por dinheiro ao estrangeiro.

Gênesis 18

O SENHOR e dois anjos aparecem a Abraão

1 Apareceu o SENHOR a Abraão nos carvalhais de Manre, quando ele estava assentado à entrada da tenda, no maior calor do dia.

2 Levantou ele os olhos, olhou, e eis três homens de pé em frente dele. Vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, prostrou-se em terra

3 e disse: SENHOR meu, se acho mercê em tua presença, rogo-te que não passes do teu servo;

23 Então, tomou Abraão a seu filho Ismael, e a todos os nascidos na sua casa, e a todos os comprados por seu dinheiro, todo macho entre os homens da casa de Abraão; e circuncidou a carne do seu prepúcio, naquele mesmo dia, como Deus falara com ele.
24 E era Abraão da idade de noventa e nove anos, quando lhe foi circuncidada a carne do seu prepúcio.
25 E Ismael, seu filho, era da idade de treze anos, quando lhe foi circuncidada a carne do seu prepúcio.
26 Neste mesmo dia, foi circuncidado Abraão e Ismael, seu filho.
27 E todos os homens da sua casa, o nascido em casa e o comprado por dinheiro do estrangeiro, foram circuncidados com ele.

Gênesis 18

Aparecem três anjos a Abraão

1 Depois, apareceu-lhe o Senhor nos carvalhais de Manre, estando ele assentado à porta da tenda, quando tinha aquecido o dia.

2 E levantou os olhos e olhou, e eis três varões estavam em pé junto a ele. E, vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, e inclinou-se à terra,

3 e disse: Meu Senhor, se agora tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que não passes de teu servo.

23 Naquele mesmo dia, Abraão tomou seu filho Ismael, todos os nascidos em sua casa e os que foram comprados, todos do sexo masculino de sua casa, e os circuncidou, como Deus lhe ordenara.
24 Abraão tinha exatamente noventa e nove anos de idade quando foi circuncidado;
25 e seu filho Ismael tinha treze anos;
26 Abraão e seu filho foram circuncidados naquele mesmo dia.
27 Juntamente com Abraão foram circuncidados todos os homens de sua casa, tanto os nascidos em casa como os comprados de estrangeiros.

Gênesis 18

Aparecem três anjos a Abraão

1 O SENHOR apareceu a Abraão no bosque sagrado dos carvalhais de Manre, quando ele estava sentado à entrada de sua tenda, na hora mais quente do dia.

2 Abraão ergueu os olhos e observou três homens em pé, a pouca distância. Assim que os viu, saiu da entrada de sua tenda, correu ao encontro deles e prostrou-se, encostando seu rosto no chão.

3 Então declarou Abraão: “Meu Senhor, se encontrei graça a teus olhos, não passes

23Naquele mesmo dia, Abraão tomou Ismael, seu filho, e todos os indivíduos do sexo masculino em sua casa, tanto os nascidos ali como os comprados, e os circuncidou, removendo o prepúcio, como Deus havia ordenado.
24Abraão tinha 99 anos quando foi circuncidado,
25e Ismael, seu filho, tinha 13 anos.
26Ambos foram circuncidados naquele mesmo dia,
27junto com todos os outros homens e meninos da casa, tanto os nascidos ali como os comprados. Todos foram circuncidados com Abraão.

Gênesis 18

A promessa de um filho para Sara

1O Senhor apareceu novamente a Abraão junto ao bosque de carvalhos que pertencia a Manre. Abraão estava sentado à entrada de sua tenda na hora mais quente do dia.

2Olhando para fora, viu três homens em pé, próximos à tenda. Quando os viu, correu até onde estavam e lhes deu as boas-vindas, curvando-se até o chão.

3Abraão disse: “Meu senhor, se assim desejar, pare aqui um pouco.

23Naquele mesmo dia, Abraão tomou seu filho Ismael, todos os nascidos em sua casa e os que foram comprados, todos os do sexo masculino de sua casa, e os circuncidou, como Deus lhe ordenara.
24Abraão tinha noventa e nove anos quando foi circuncidado,
25e seu filho Ismael tinha treze;
26Abraão e seu filho Ismael foram circuncidados naquele mesmo dia.
27E com Abraão foram circuncidados todos os de sua casa, tanto os nascidos em casa como os comprados de estrangeiros.

Gênesis 18

Deus Promete um Filho a Abraão

1O Senhor apareceu a Abraão perto dos carvalhos de Manre, quando ele estava sentado à entrada de sua tenda, na hora mais quente do dia.

2Abraão ergueu os olhos e viu três homens em pé, a pouca distância. Quando os viu, saiu da entrada de sua tenda, correu ao encontro deles e curvou-se até o chão.

3Disse ele: “Meu senhor, se mereço o seu favor, não passe pelo seu servo sem fazer uma parada.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		pelo teu servo sem te deteres por algum tempo.		
4 traga-se um pouco de água, lavai os pés e repousai debaixo desta árvore;	4 Traga-se, agora, um pouco de água; e lavai os vossos pés e recostai-vos debaixo desta árvore;	4 Traga-se um pouco de água, lavai os pés e repousai debaixo desta árvore;	4Descanse à sombra desta árvore enquanto mando trazer água para lavarem os pés.	4Mandarei buscar um pouco d'água para que lavem os pés e descansem debaixo desta árvore.
5 trarei um bocado de pão; refazei as vossas forças, visto que chegastes até vosso servo; depois, seguireis avante. Responderam: Faze como disseste.	5 e trarei um bocado de pão, para que esforceis o vosso coração; depois, passareis adiante, porquanto por isso chegastes até vosso servo. E disseram: Assim, faze como tens dito.	5 também trarei um bocado de pão; refazei as vossas forças, visto que chegastes até vosso servo; depois seguireis vossa jornada!" Ao que eles responderam: "Assim seja. Faze como disseste".	5E, uma vez que honraram seu servo com esta visita, prepararei uma refeição para restaurar suas forças antes de seguirem viagem". "Está bem", responderam eles. "Faça como você disse."	5Vou trazer a vocês também o que comer, para que recuperem as forças e prossigam pelo caminho, agora que já chegaram até este seu servo". "Está bem; faça como está dizendo", responderam.
6 Apressou-se, pois, Abraão para a tenda de Sara e lhe disse: Amassa depressa três medidas de flor de farinha e faze pão assado ao borralho.	6 E Abraão apressou-se em ir ter com Sara à tenda e disse-lhe: Amassa depressa três medidas de flor de farinha e faze bolos.	6 Abraão dirigiu-se apressadamente para sua tenda e pediu a Sara: "Toma depressa três medidas da melhor farinha, amassa-a e prepara três pães!"	6Abraão voltou correndo para a tenda e disse a Sara: "Rápido! Pegue três medidas da melhor farinha, amasse-a e faça alguns pães".	6Abraão foi apressadamente à tenda e disse a Sara: "Depressa, pegue três medidas da melhor farinha, amasse-a e faça uns pães".
7 Abraão, por sua vez, correu ao gado, tomou um novilho, tenro e bom, e deu-o ao criado, que se apressou em prepará-lo.	7 E correu Abraão às vacas, e tomou uma vitela tenra e boa, e deu-a ao moço, que se apressou em prepará-la.	7 Em seguida, correu ao rebanho e escolheu o melhor e mais tenro vitelo, e o deu a um servo, que se apressou em prepará-lo.	7Em seguida, Abraão correu ao rebanho, escolheu um novilho tenro e o entregou a seu servo, que o preparou rapidamente.	7Depois correu ao rebanho e escolheu o melhor novilho, e o deu a um servo, que se apressou em prepará-lo.
8 Tomou também coalhada e leite e o novilho que mandara preparar e pôs tudo diante deles; e permaneceu de pé junto a eles debaixo da árvore; e eles comeram.	8 E tomou manteiga e leite e a vitela que tinha preparado e pôs tudo diante deles; e ele estava em pé junto a eles debaixo da árvore; e comeram.	8 Tomou igualmente coalhada, leite, e o vitelo que preparara, e colocou tudo diante dos visitantes; entretanto, permaneceu de pé junto deles, sob a árvore, observando-os enquanto comiam.	8Quando a comida estava pronta, Abraão pegou coalhada, leite e a carne assada e os serviu aos visitantes. Enquanto comiam, Abraão permaneceu à disposição deles, à sombra das árvores.	8Trouxe então coalhada, leite e o novilho que havia sido preparado, e os serviu. Enquanto comiam, ele ficou perto deles em pé, debaixo da árvore.
9 Então, lhe perguntaram: Sara, tua mulher, onde está? Ele respondeu: Está aí na tenda.	9 E disseram-lhe: Onde está Sara, tua mulher? E ele disse: Ei-la, aí está na tenda.	9 Os hóspedes lhe indagaram: "Onde está Sara, tua esposa?" Ele afirmou: "Está na tenda".	9"Onde está Sara, sua mulher?", perguntaram os visitantes. "Está dentro da tenda", respondeu Abraão.	9"Onde está Sara, sua mulher?", perguntaram. "Ali na tenda", respondeu ele.
10 Disse um deles: Certamente voltarei a ti, daqui a um ano; e Sara, tua mulher, dará à luz um filho. Sara o estava escutando, à porta da tenda, atrás dele.	10 E disse: Certamente tornarei a ti por este tempo da vida; e eis que Sara, tua mulher, terá um filho. E ouviu-o Sara à porta da tenda, que estava atrás dele.	10 Então Ele lhe prometeu: "Voltarei a ti no próximo ano; então Sara, tua esposa, terá um filho!" Sara escutava a conversa, na entrada da tenda, atrás dele.	10Então um deles disse: "Voltarei a visitar você por esta época, no ano que vem, e sua mulher, Sara, terá um filho". Sara estava ouvindo a conversa de dentro da tenda.	10Então disse o Senhor: "Voltarei a você na primavera, e Sara, sua mulher, terá um filho". Sara escutava à entrada da tenda, atrás dele.
11 Abraão e Sara eram já velhos, avançados em idade; e a Sara já lhe havia cessado o costume das mulheres.	11 E eram Abraão e Sara já velhos e adiantados em idade; já a Sara havia cessado o costume das mulheres.	11 Ora Abraão e Sara já eram idosos, com idade muito avançada; e em Sara, o ciclo mensal das mulheres já havia cessado.	11Abraão e Sara já eram bem velhos, e Sara tinha passado, havia muito tempo, da idade de ter filhos.	11Abraão e Sara já eram velhos, de idade bem avançada, e Sara já tinha passado da idade de ter filhos.

12 Riu-se, pois, Sara no seu íntimo, dizendo consigo mesma: Depois de velha, e velho também o meu senhor, terei ainda prazer?

13 Disse o SENHOR a Abraão: Por que se riu Sara, dizendo: Será verdade que darei ainda à luz, sendo velha?

14 Acaso, para o SENHOR há coisa demasiadamente difícil? Daqui a um ano, neste mesmo tempo, voltarei a ti, e Sara terá um filho.

15 Então, Sara, receosa, o negou, dizendo: Não me ri. Ele, porém, disse: Não é assim, é certo que riste.

Deus anuncia a destruição de Sodoma e Gomorra

16 Tendo-se levantado dali aqueles homens, olharam para Sodoma; e Abraão ia com eles, para os encaminhar.

17 Disse o SENHOR: Ocultarei a Abraão o que estou para fazer,

18 visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra?

19 Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do SENHOR e pratiquem a justiça e o juízo; para que o

12 Assim, pois, riu-se Sara consigo, dizendo: Terei ainda deleite depois de haver envelhecido, sendo também o meu senhor já velho?

13 E disse o Senhor a Abraão: Por que se riu Sara, dizendo: Na verdade, gerarei eu ainda, havendo já envelhecido?

14 Haveria coisa alguma difícil ao Senhor? Ao tempo determinado, tornarei a ti por este tempo da vida, e Sara terá um filho.

15 E Sara negou, dizendo: Não me ri, porquanto temeu. E ele disse: Não digas isso, porque te riste.

16 E levantaram-se aqueles varões dali e olharam para a banda de Sodoma; e Abraão ia com eles, acompanhando-os.

Deus anuncia a destruição de Sodoma e Gomorra

17 E disse o Senhor: Ocultarei eu a Abraão o que faço,

18 visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra?

19 Porque eu o tenho conhecido, que ele há de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para agirem com justiça e

12 Riu-se, portanto, Sara em seu íntimo, considerando: "Agora que estou velha e velho também está o meu senhor, como ainda teremos prazer sexual?"

13 Entretanto, o SENHOR questionou Abraão: "Por que se ri Sara, conjeturando: 'Será possível que vou dar à luz, agora que sou velha?'

14 Acaso existe algo extraordinário demais para *Yahweh*? Nesta mesma época de primavera, no próximo ano, retornarei à tua presença, e Sara terá um filho".

15 Sara, ao ouvir essas palavras ficou amedrontada e mentiu: "Não! Eu não ri!" No entanto Ele foi categórico: "Sim! É verdade que tu riste!"

16 E aconteceu que, quando os visitantes se levantaram para partir, avistaram lá embaixo Sodoma; e Abraão os acompanhava a fim de se despedir.

Deus anuncia a destruição de Sodoma e Gomorra

17 Então o SENHOR falou consigo mesmo: "Ocultarei de Abraão o que planejo realizar?

18 Abraão será o pai de uma nação grande e poderosa, e por intermédio dele todas as nações da terra serão abençoadas.

19 Porquanto Eu o escolhi, para que instrua seus filhos e todos os seus descendentes acerca de conservarem-se no

12 Por isso, riu consigo e disse: "Como poderia uma mulher da minha idade ter esse prazer, ainda mais quando meu senhor, meu marido, também é idoso?".

13 Então o Senhor disse a Abraão: "Por que Sara riu? Por que disse: 'Pode uma mulher da minha idade ter um filho'?

14 Existe alguma coisa difícil demais para o Senhor? Voltarei por esta época, no ano que vem, e Sara terá um filho".

15 Sara teve medo e, por isso, mentiu: "Eu não ri". Mas ele disse: "Não é verdade. Você riu".

Abraão intercede por Sodoma

16 Depois da refeição, os visitantes se levantaram e olharam em direção a Sodoma. Quando partiram, Abraão os acompanhou para despedir-se deles.

17 Então o Senhor disse: "Devo esconder meu plano de Abraão?

18 Afinal, Abraão certamente se tornará uma grande e poderosa nação, e todas as nações da terra serão abençoadas por meio dele.

19 Eu o escolhi para que ordene a seus filhos e às famílias deles que guardem o caminho do Senhor, praticando o que é

12 Por isso riu consigo mesma, quando pensou: "Depois de já estar velha e meu senhor já idoso, ainda terei esse prazer?"

13 Mas o Senhor disse a Abraão: "Por que Sara riu e disse: 'Poderei realmente dar à luz, agora que sou idosa?'

14 Existe alguma coisa impossível para o Senhor? Na primavera voltarei a você, e Sara terá um filho".

15 Sara teve medo, e por isso mentiu: "Eu não ri". Mas ele disse: "Não negue, você riu".

Abraão Intercede por Sodoma

16 Quando os homens se levantaram para partir, avistaram lá embaixo Sodoma; e Abraão os acompanhou para despedir-se.

17 Então o Senhor disse: "Esconderei de Abraão o que estou para fazer?

18 Abraão será o pai de uma nação grande e poderosa, e por meio dele todas as nações da terra serão abençoadas.

19 Pois eu o escolhi, para que ordene aos seus filhos e aos seus descendentes que se conservem no caminho do Senhor, fazendo o que é justo e direito, para que o

SENHOR faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito.

20 Disse mais o SENHOR: Com efeito, o clamor de Sodoma e Gomorra tem-se multiplicado, e o seu pecado se tem agravado muito.

21 Descerei e verei se, de fato, o que têm praticado corresponde a esse clamor que é vindo até mim; e, se assim não é, sabê-lo-ei.

Abraão intercede junto a Deus pelos homens

22 Então, partiram dali aqueles homens e foram para Sodoma; porém Abraão permaneceu ainda na presença do SENHOR.

23 E, aproximando-se a ele, disse: Destruirás o justo com o ímpio?

24 Se houver, porventura, cinqüenta justos na cidade, destruirás ainda assim e não pouparás o lugar por amor dos cinqüenta justos que nela se encontram?

25 Longe de ti o fazeres tal coisa, matares o justo com o ímpio, como se o justo fosse igual ao ímpio; longe de ti. Não fará justiça o Juiz de toda a terra?

juízo; para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que acerca dele tem falado.

20 Disse mais o Senhor: Porquanto o clamor de Sodoma e Gomorra se tem multiplicado, e porquanto o seu pecado se tem agravado muito,

21 descerei agora e verei se, com efeito, têm praticado segundo este clamor que é vindo até mim; e, se não, sabê-lo-ei.

22 Então, viraram aqueles varões o rosto dali e foram-se para Sodoma; mas Abraão ficou ainda em pé diante da face do Senhor.

Abraão intercede junto a Deus pelos homens

23 E chegou-se Abraão, dizendo: Destruirás também o justo com o ímpio?

24 Se, porventura, houver cinquenta justos na cidade, destruí-los-ás também e não pouparás o lugar por causa dos cinquenta justos que estão dentro dela?

25 Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio; que o justo seja como o ímpio, longe de ti seja. Não faria justiça o Juiz de toda a terra?

Caminho do SENHOR, praticando o que é justo e direito, a fim de que o SENHOR faça vir sobre Abraão tudo quanto lhe tem prometido!"

20 Então compartilhou com Abraão, o SENHOR: "As acusações e os gritos contra Sodoma e Gomorra são tantos e tão expressivos; o seu pecado é por demais grave!

21 Descerei até lá e verei se, de fato, o que eles têm praticado corresponde ao clamor que é vindo até minha presença; e, se assim não é, verdadeiramente sabê-lo-ei!"

22 Então os homens partiram dali e dirigiram-se para Sodoma, mas o SENHOR permaneceu junto a Abraão.

Abraão intercede junto a Deus pelos homens

23 Abraão chegou um pouco mais perto e indagou: "Destruirás o justo com o pecador?

24 Talvez haja cinquenta justos na cidade. Destruirás e não perdoarás a cidade por amor aos cinquenta justos que estão em seu seio?

25 Longe de ti cometeres tal atrocidade: fazer morrer o justo com o pecador, de modo que o justo seja tratado como o pecador! Longe de ti! Não fará justiça o Juiz de toda a terra?"

certo e justo. Então farei por Abraão tudo que prometi".

20Portanto, o Senhor disse a Abraão: "Ouvi um grande clamor vindo de Sodoma e Gomorra, porque o pecado dessas duas cidades é extremamente grave.

21Descerei para investigar se seus atos são, de fato, tão perversos quanto tenho ouvido. Se não forem, quero saber".

22Os outros visitantes partiram para Sodoma, mas Abraão permaneceu diante do Senhor.

23Aproximou-se dele e disse: "Exterminarás tanto os justos como os perversos?

24Suponhamos que haja cinquenta justos na cidade. Mesmo assim os exterminarás e não a pouparás por causa deles?

25Claro que não farias tal coisa: destruir o justo com o perverso. Afinal, estarias tratando o justo e o perverso da mesma maneira! Certamente não farias isso! Acaso o Juiz de toda a terra não faria o que é certo?".

Senhor faça vir a Abraão o que lhe prometeu".

20Disse-lhe, pois, o Senhor: "As acusações contra Sodoma e Gomorra são tantas e o seu pecado é tão grave

21que descerei para ver se o que eles têm feito corresponde ao que tenho ouvido. Se não, eu saberei".

22Os homens partiram dali e foram para Sodoma, mas Abraão permaneceu diante do Senhor.

23Abraão aproximou-se dele e disse: "Exterminarás o justo com o ímpio?

24E se houver cinquenta justos na cidade? Ainda a destruirás e não pouparás o lugar por amor aos cinquenta justos que nele estão?

25Longe de ti fazer tal coisa: matar o justo com o ímpio, tratando o justo e o ímpio da mesma maneira. Longe de ti! Não agirá com justiça o Juiz de toda a terra?"

26 Então, disse o SENHOR: Se eu achar em Sodoma cinqüenta justos dentro da cidade, pouparei a cidade toda por amor deles.

27 Disse mais Abraão: Eis que me atrevo a falar ao SENHOR, eu que sou pó e cinza.

28 Na hipótese de faltarem cinco para cinqüenta justos, destruirás por isso toda a cidade? Ele respondeu: Não a destruirei se eu achar ali quarenta e cinco.

29 Disse-lhe ainda mais Abraão: E se, porventura, houver ali quarenta? Respondeu: Não o farei por amor dos quarenta.

30 Insistiu: Não se ire o SENHOR, falarei ainda: Se houver, porventura, ali trinta? Respondeu o SENHOR: Não o farei se eu encontrar ali trinta.

31 Continuou Abraão: Eis que me atrevi a falar ao SENHOR: Se, porventura, houver ali vinte? Respondeu o SENHOR: Não a destruirei por amor dos vinte.

32 Disse ainda Abraão: Não se ire o SENHOR, se lhe falo somente mais esta vez: Se, porventura, houver ali dez? Respondeu o SENHOR: Não a destruirei por amor dos dez.

26 Então, disse o Senhor: Se eu em Sodoma achar cinquenta justos dentro da cidade, pouparei todo o lugar por amor deles.

27 E respondeu Abraão, dizendo: Eis que, agora, me atrevi a falar ao Senhor, ainda que sou pó e cinza.

28 Se, porventura, faltarem de cinquenta justos cinco, destruirás por aqueles cinco toda a cidade? E disse: Não a destruirei, se eu achar ali quarenta e cinco.

29 E continuou ainda a falar-lhe e disse: Se, porventura, acharem ali quarenta? E disse: Não o farei, por amor dos quarenta.

30 Disse mais: Ora, não se ire o Senhor, se eu ainda falar: se, porventura, se acharem ali trinta? E disse: Não o farei se achar ali trinta.

31 E disse: Eis que, agora, me atrevi a falar ao Senhor: se, porventura, se acharem ali vinte? E disse: Não a destruirei, por amor dos vinte.

32 Disse mais: Ora, não se ire o Senhor que ainda só mais esta vez falo: se, porventura, se acharem ali dez? E disse: Não a destruirei, por amor dos dez.

26 Então lhe assegurou o SENHOR: “Se Eu encontrar cinquenta justos em Sodoma, perdoarei toda a cidade por amor a eles!”

27 Argumentou Abraão: “Eu me atrevo a falar ao meu Senhor, eu que sou poeira e cinza.

28 Contudo é possível que faltem cinco para completarem os cinquenta justos; por causa de cinco pessoas destruirás toda a cidade?” Ele replicou: “Não, se Eu encontrar quarenta e cinco justos”.

29 Abraão retomou ainda a palavra e ponderou: “Mas talvez só existam quarenta justos”. Ao que Ele lhe garantiu: “Eu não o farei por causa dos quarenta!”

30 Propôs Abraão: “Que meu Senhor não se irrite, e que eu possa falar: provavelmente ali se encontrem trinta”.

31 Ele asseverou: “Eu não o farei se ali encontrar trinta”. Prosseguiu Abraão: “Agora que já fui tão ousado falando ao Senhor, pergunto: E se apenas vinte justos forem encontrados na cidade?” Ele respondeu: “Por amor aos vinte justos não a destruirei!”

32 Então Abraão insistiu: “Não te ires, Senhor, mas permite-me falar só mais uma vez. E se apenas dez forem encontrados?” Ele afirmou: “Por amor aos dez justos não a destruirei!”

26O Senhor respondeu: “Se eu encontrar cinquenta justos em Sodoma, pouparei a cidade toda por causa deles”.

27Abraão voltou a falar: “Embora eu seja apenas pó e cinza, permita-me dizer mais uma coisa ao meu Senhor.

28Suponhamos que haja apenas quarenta e cinco justos, e não cinquenta. Destruirás a cidade toda por falta de cinco justos?”. O Senhor disse: “Se encontrar ali quarenta e cinco justos, não a destruirei”.

29Abraão levou seu pedido ainda mais longe: “Suponhamos que haja apenas quarenta”. O Senhor respondeu: “Por causa dos quarenta, não a destruirei”.

30“Por favor, não fiques irado comigo, meu Senhor”, suplicou Abraão. “Permita-me falar. Suponhamos que haja apenas trinta justos.” O Senhor disse: “Se encontrar ali trinta justos, não a destruirei”.

31Abraão prosseguiu: “Uma vez que tive a ousadia de falar ao Senhor, permita-me continuar. Suponhamos que haja apenas vinte”. O Senhor respondeu: “Por causa dos vinte, não a destruirei”.

32Por fim, Abraão disse: “Senhor, não fiques irado comigo por eu falar mais uma vez. Suponhamos que haja apenas dez”. O Senhor respondeu: “Por causa dos dez, não a destruirei”.

26Respondeu o Senhor: “Se eu encontrar cinquenta justos em Sodoma, pouparei a cidade toda por amor a eles”.

27Mas Abraão tornou a falar: “Sei que já fui muito ousado a ponto de falar ao Senhor, eu que não passo de pó e cinza.

28Ainda assim pergunto: E se faltarem cinco para completar os cinquenta justos? Destruirás a cidade por causa dos cinco?” Disse ele: “Se encontrar ali quarenta e cinco, não a destruirei”.

29“E se encontrares apenas quarenta?”, insistiu Abraão. Ele respondeu: “Por amor aos quarenta não a destruirei”.

30Então continuou ele: “Não te ires, Senhor, mas permite-me falar. E se apenas trinta forem encontrados ali?” Ele respondeu: “Se encontrar trinta, não a destruirei”.

31Prosseguiu Abraão: “Agora que já fui tão ousado falando ao Senhor, pergunto: E se apenas vinte forem encontrados ali?” Ele respondeu: “Por amor aos vinte não a destruirei”.

32Então Abraão disse ainda: “Não te ires, Senhor, mas permite-me falar só mais uma vez. E se apenas dez forem encontrados?” Ele respondeu: “Por amor aos dez não a destruirei”.

33 Tendo cessado de falar a Abraão, retirou-se o SENHOR; e Abraão voltou para o seu lugar.

Gênesis 19

Ló recebe em sua casa os dois anjos

1 Ao anoitecer, vieram os dois anjos a Sodoma, a cuja entrada estava Ló assentado; este, quando os viu, levantou-se e, indo ao seu encontro, prostrou-se, rosto em terra.

2 E disse-lhes: Eis agora, meus senhores, vinde para a casa do vosso servo, pernoitai nela e lavai os pés; levantar-vos-eis de madrugada e seguireis o vosso caminho. Responderam eles: Não; passaremos a noite na praça.

3 Instou-lhes muito, e foram e entraram em casa dele; deu-lhes um banquete, fez assar uns pães asmos, e eles comeram.

4 Mas, antes que se deitassem, os homens daquela cidade cercaram a casa, os homens de Sodoma, tanto os moços como os velhos, sim, todo o povo de todos os lados;

5 e chamaram por Ló e lhe disseram: Onde estão os homens que, à noitinha, entraram em tua casa? Traze-os fora a nós para que abusemos deles.

6 Saiu-lhes, então, Ló à porta, fechou-a após si

33 E foi-se o Senhor, quando acabou de falar a Abraão; e Abraão tornou ao seu lugar.

Gênesis 19

Ló recebe os dois anjos em sua casa

1 E vieram os dois anjos a Sodoma à tarde, e estava Ló assentado à porta de Sodoma; e, vendo-os Ló, levantou-se ao seu encontro e inclinou-se com o rosto à terra.

2 E disse: Eis agora, meus senhores, entrai, peço-vos, em casa de vosso servo, e passai nela a noite, e lavai os vossos pés; e de madrugada vos levantareis e ireis vosso caminho. E eles disseram: Não! Antes, na rua passaremos a noite.

3 E porfiou com eles muito, e vieram com ele e entraram em sua casa; e fez-lhes banquete e cozeu bolos sem levedura, e comeram.

4 E, antes que se deitassem, cercaram a casa os varões daquela cidade, os varões de Sodoma, desde o moço até ao velho; todo o povo de todos os bairros.

5 E chamaram Ló e disseram-lhe: Onde estão os varões que a ti vieram nesta noite? Traze-os fora a nós, para que os conheçamos.

6 Então, saiu Ló a eles à porta, e fechou a porta atrás de si,

33 Tendo acabado de falar com Abraão, o SENHOR partiu, e Abraão retornou para seu lugar.

Gênesis 19

Ló recebe os dois anjos em sua casa

1 A noite estava caindo, quando os dois anjos chegaram a Sodoma, Ló estava sentado à porta da cidade. Logo que os viu, Ló se levantou ao seu encontro e prostrou-se com a face por terra.

2 E suplicou: "Eu vos peço, meus senhores! Descei à casa de vosso servo para aí passardes a noite e lavardes os pés; de manhã retomareis vosso caminho". Contudo, eles contestaram: "Não, nós passaremos a noite na praça!"

3 Todavia Ló insistiu tanto, que eles aceitaram o veemente convite e seguiram com ele para sua casa e entraram. Ló preparou-lhes uma refeição, fez questão de que se alimentassem de pães asmos, e eles comeram.

4 Eles não tinham ainda deitado, quando a casa foi cercada pelos homens da cidade, os homens de Sodoma, desde jovens até velhos, todo o povo, sem exceção.

5 Chamaram Ló e lhe ordenaram: "Onde estão os homens que vieram para a tua casa esta noite? Traze-os aqui fora para que tenhamos relações sexuais com eles!"

6 Então Ló saiu para conversar com aqueles homens. Fechou bem a porta atrás de si,

33Quando terminou a conversa com Abraão, o Senhor partiu, e Abraão voltou para sua tenda.

Gênesis 19

A destruição de Sodoma e Gomorra

1Ao anoitecer, os dois anjos chegaram à entrada da cidade de Sodoma. Ló estava sentado ali. Ao avistá-los, levantou-se para recebê-los. Deu-lhes boas-vindas, curvou-se com o rosto no chão

2e disse: "Meus senhores, venham à minha casa para lavar os pés e sejam meus hóspedes esta noite. Amanhã, poderão levantar-se cedo e seguir viagem". "Não", responderam eles. "Passaremos a noite aqui, na praça da cidade."

3Mas Ló insistiu muito e, por fim, eles o acompanharam até sua casa. Ló lhes preparou um banquete completo, com pão fresco sem fermento, e eles comeram.

4Ainda não tinham ido se deitar quando todos os homens de Sodoma, jovens e velhos, chegaram de toda parte da cidade e cercaram a casa.

5Gritaram para Ló: "Onde estão os homens que vieram passar a noite em sua casa? Traga-os aqui fora para nós, para que tenhamos relações com eles!".

6Ló saiu para conversar com os homens e fechou a porta atrás de si.

33Tendo acabado de falar com Abraão, o Senhor partiu, e Abraão voltou para casa.

Gênesis 19

A Destruição de Sodoma e Gomorra

1Os dois anjos chegaram a Sodoma ao anoitecer, e Ló estava sentado à porta da cidade. Quando os avistou, levantou-se e foi recebê-los. Prostrou-se com o rosto em terra

2e disse: "Meus senhores, por favor, acompanhem-me à casa do seu servo. Lá poderão lavar os pés, passar a noite e, pela manhã, seguir caminho". "Não, passaremos a noite na praça", responderam.

3Mas ele insistiu tanto com eles que, finalmente, o acompanharam e entraram em sua casa. Ló mandou preparar-lhes uma refeição e assar pão sem fermento, e eles comeram.

4Ainda não tinham ido deitar-se, quando todos os homens de toda parte da cidade de Sodoma, dos mais jovens aos mais velhos, cercaram a casa.

5Chamaram Ló e lhe disseram: "Onde estão os homens que vieram à sua casa esta noite? Traga-os para nós aqui fora para que tenhamos relações com eles".

6Ló saiu da casa, fechou a porta atrás de si

7 e lhes disse: Rogo-vos, meus irmãos, que não façais mal;

8 tenho duas filhas, virgens, eu vo-las trarei; tratai-as como vos parecer, porém nada façais a estes homens, porquanto se acham sob a proteção de meu teto.

9 Eles, porém, disseram: Retira-te daí. E acrescentaram: Só ele é estrangeiro, veio morar entre nós e pretende ser juiz em tudo? A ti, pois, faremos pior do que a eles. E arremessaram-se contra o homem, contra Ló, e se chegaram para arrombar a porta.

10 Porém os homens, estendendo a mão, fizeram entrar Ló e fecharam a porta;

11 e feriram de cegueira aos que estavam fora, desde o menor até ao maior, de modo que se cansaram à procura da porta.

12 Então, disseram os homens a Ló: Tens aqui alguém mais dos teus? Genro, e teus filhos, e tuas filhas, todos quantos tens na cidade, faze-os sair deste lugar;

13 pois vamos destruir este lugar, porque o seu clamor se tem aumentado, chegando até à presença do SENHOR; e o SENHOR nos enviou a destruí-lo.

7 e disse: Meus irmãos, rogo-vos que não façais mal.

8 Eis aqui, duas filhas tenho, que ainda não conheceram varão; fora vo-las trarei, e fareis delas como bom for nos vossos olhos; somente nada façais a estes varões, porque por isso vieram à sombra do meu telhado.

9 Eles, porém, disseram: Sai daí. Disseram mais: Como estrangeiro, este indivíduo veio aqui habitar e quereria ser juiz em tudo? Agora, te faremos mais mal a ti do que a eles. E arremessaram-se sobre o varão, sobre Ló, e aproximaram-se para arrombar a porta.

10 Aqueles varões, porém, estenderam a sua mão, e fizeram entrar a Ló consigo na casa, e fecharam a porta;

11 e feriram de cegueira os varões que estavam à porta da casa, desde o menor até ao maior, de maneira que se cansaram para achar a porta.

12 Então, disseram aqueles varões a Ló: Tens alguém mais aqui? Teu genro, e teus filhos, e tuas filhas, e todos quantos tens nesta cidade, tira-os fora deste lugar;

13 pois nós vamos destruir este lugar, porque o seu clamor tem engrossado diante da face do Senhor, e o Senhor nos enviou a destruí-lo.

7 e rogou-lhes: “Por favor, meus amigos! Não cometais essa perversidade!

8 Ouvi: tenho duas filhas que ainda são virgens; eu vo-las trarei. Fazei-lhes o que bem vos parecer, mas a estes homens nada façais, porque se encontram sob a proteção do meu teto”.

9 “Retira-te daí!” - esbravejaram eles. E alegavam furiosamente: “Este homem é um simples estrangeiro, veio morar entre nós e já pretende ser juiz em tudo? A ti, pois, faremos ainda pior do que a eles!” Em seguida, empurraram Ló com violência e avançaram ara arrombar a porta.

10 Nesse instante, os dois visitantes agarraram Ló, puxaram-no para dentro da casa e fecharam a porta.

11 Em seguida feriram de cegueira todos os homens, tanto os moços como os idosos, que estavam do lado de fora; e eles não conseguiram sequer encontrar mais a porta da casa.

12 Então os dois homens perguntaram a Ló: “Ainda tens mais alguém dos teus na cidade? Genros, filhos e filhas, ou qualquer outro parente? Faze-os sair daqui depressa,

13 porque estamos para destruir completamente este lugar. O clamor que sobe constantemente ao SENHOR contra esse povo é tão grande e maligno que Ele nos enviou para destruir a cidade!”

7“Por favor, meus irmãos, não cometam tamanha maldade”, suplicou.

8“Escutem, tenho duas filhas virgens. Deixem-me trazê-las para fora, e vocês poderão fazer com elas o que desejarem. Mas, por favor, deixem os homens em paz, pois são meus hóspedes e estão sob minha proteção.”

9“Saia da frente!”, gritaram eles. “Esse sujeito é um estrangeiro que se mudou para a cidade e, agora, age como se fosse nosso juiz! Faremos a você coisas bem piores do que a seus hóspedes!” Então partiram para cima de Ló, tentando arrombar a porta.

10Os dois anjos, porém, estenderam a mão, puxaram Ló para dentro da casa e trancaram a porta.

11Depois, cegaram todos os homens, jovens e velhos, que estavam à porta, de modo que eles se cansaram e desistiram de invadir a casa.

12Os anjos perguntaram a Ló: “Você tem outros parentes na cidade? Tire-os todos daqui: genros, filhos, filhas ou qualquer outro parente,

13pois estamos prestes a destruir toda a cidade. O clamor contra ela é tão grande que chegou ao Senhor, e ele nos enviou para destruí-la”.

7e lhes disse: “Não, meus amigos! Não façam essa perversidade!

8Olhem, tenho duas filhas que ainda são virgens. Vou trazê-las para que vocês façam com elas o que bem entenderem. Mas não façam nada a estes homens, porque se acham debaixo da proteção do meu teto”.

9“Saia da frente!”, gritaram. E disseram: “Este homem chegou aqui como estrangeiro, e agora quer ser o juiz! Faremos a você pior do que a eles”. Então empurraram Ló com violência e avançaram para arrombar a porta.

10Nisso, os dois visitantes agarraram Ló, puxaram-no para dentro e fecharam a porta.

11Depois feriram de cegueira os homens que estavam à porta da casa, dos mais jovens aos mais velhos, de maneira que não conseguiam encontrar a porta.

12Os dois homens perguntaram a Ló: “Você tem mais alguém na cidade — genros, filhos ou filhas, ou qualquer outro parente? Tire-os daqui,

13porque estamos para destruir este lugar. As acusações feitas ao Senhor contra este povo são tantas que ele nos enviou para destruir a cidade”.

14 Então, saiu Ló e falou a seus genros, aos que estavam para casar com suas filhas e disse: Levantai-vos, saí deste lugar, porque o SENHOR há de destruir a cidade. Acharam, porém, que ele gracejava com eles.

15 Ao amanhecer, apertaram os anjos com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas, que aqui se encontram, para que não pereças no castigo da cidade.

16 Como, porém, se demorasse, pegaram-no os homens pela mão, a ele, a sua mulher e as duas filhas, sendo-lhe o SENHOR misericordioso, e o tiraram, e o puseram fora da cidade.

17 Havendo-os levado fora, disse um deles: Livra-te, salva a tua vida; não olhes para trás, nem pares em toda a campina; foge para o monte, para que não pereças.

18 Respondeu-lhes Ló: Assim não, SENHOR meu!

19 Eis que o teu servo achou mercê diante de ti, e engrandeceste a tua misericórdia que me mostraste, salvando-me a vida; não posso escapar no monte, pois receio que o mal me apanhe, e eu morra.

14 Então, saiu Ló, e falou a seus genros, aos que haviam de tomar as suas filhas, e disse: Levantai-vos; saí deste lugar, porque o Senhor há de destruir a cidade. Foi tido, porém, por zombador aos olhos de seus genros.

15 E, ao amanhecer, os anjos apertaram com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças na injustiça desta cidade.

16 Ele, porém, demorava-se, e aqueles varões lhe pegaram pela mão, e pela mão de sua mulher, e pela mão de suas duas filhas, sendo-lhe o Senhor misericordioso, e tiraram-no, e puseram-no fora da cidade.

17 E aconteceu que, tirando-os fora, disse: Escapa-te por tua vida; não olhes para trás de ti e não pares em toda esta campina; escapa lá para o monte, para que não pereças.

18 E Ló disse-lhe: Assim, não, Senhor!

19 Eis que, agora, o teu servo tem achado graça aos teus olhos, e engrandeceste a tua misericórdia que a mim me fizeste, para guardar a minha alma em vida; mas não posso escapar no monte, pois que tenho medo que me apanhe este mal, e eu morra.

14 Então Ló correu e foi falar com os homens que iam se casar com suas filhas. E ele os instava: "Levantai-vos! Saí deste lugar, porque o SENHOR destruirá toda a cidade!" Todavia eles pensaram que ele estivesse apenas brincando.

15 Ao raiar da aurora, os anjos insistiram com Ló, ordenando: "Levanta! Toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui se encontram, para que não pereças no castigo da cidade!"

16 Entretanto, como ele hesitasse, os homens o tomaram pela mão, bem como sua mulher e suas duas filhas, conduziram-nos à força e os deixaram a salvo fora da cidade, pelo misericordioso amor que o SENHOR teve para com eles.

17 Assim que os tiraram da cidade, um dos anjos recomendou a Ló: "Livra-te! Salva a tua vida depressa; não olhes para trás, nem pares em nenhum lugar durante tua jornada pela planície! Foge para a montanha, a fim de não pereceres com os demais!"

18 Ló, no entanto, argumentou: "Não, meu Senhor, eu te rogo!

19 Eis que teu servo encontrou graça aos teus olhos e mostraste uma grande misericórdia a meu respeito, salvando-me a vida. Mas não conseguirei chegar até a montanha, sem que me atinja primeiro essa terrível destruição e eu venha a morrer também.

14Então Ló correu para avisar os noivos de suas filhas: "Saiam depressa da cidade! O Senhor está prestes a destruí-la". Os rapazes, porém, pensaram que ele estava brincando.

15No dia seguinte, ao amanhecer, os anjos insistiram: "Rápido! Tome sua mulher e suas duas filhas que estão aqui! Saia agora mesmo, ou também morrerá quando a cidade for castigada!".

16Visto que Ló ainda hesitava, os anjos o tomaram pela mão, e também sua mulher e as duas filhas, e correram com eles para um lugar seguro, fora da cidade, pois o Senhor foi misericordioso.

17Quando estavam em segurança, fora da cidade, um dos anjos ordenou: "Corram e salvem-se! Não olhem para trás nem parem no vale! Fujam para as montanhas, ou serão destruídos!".

18Mas Ló suplicou: "Não, meu senhor!

19Os senhores foram muito bondosos comigo, salvaram minha vida e mostraram grande compaixão. Não posso, contudo, ir para as montanhas. A calamidade também me alcançaria ali, e bem depressa eu morreria.

14Então Ló foi falar com seus genros, os quais iam casar-se com suas filhas, e lhes disse: "Saiam imediatamente deste lugar, porque o Senhor está para destruir a cidade!" Mas pensaram que ele estava brincando.

15Ao raiar do dia, os anjos insistiam com Ló, dizendo: "Depressa! Leve daqui sua mulher e suas duas filhas, ou vocês também serão mortos quando a cidade for castigada".

16Tendo ele hesitado, os homens o agarraram pela mão, como também a mulher e as duas filhas, e os tiraram dali à força e os deixaram fora da cidade, porque o Senhor teve misericórdia deles.

17Assim que os tiraram da cidade, um deles disse a Ló: "Fuja por amor à vida! Não olhe para trás e não pare em lugar nenhum da planície! Fuja para as montanhas, ou você será morto!"

18Ló, porém, lhes disse: "Não, meu senhor!

19Seu servo foi favorecido por sua benevolência, pois o senhor foi bondoso comigo, poupando-me a vida. Não posso fugir para as montanhas, senão esta calamidade cairá sobre mim, e morrerei.

20 Eis aí uma cidade perto para a qual eu posso fugir, e é pequena. Permite que eu fuja para lá (porventura, não é pequena?), e nela viverá a minha alma.

21 Disse-lhe: Quanto a isso, estou de acordo, para não subverter a cidade de que acabas de falar.

22 Apressa-te, refugia-te nela; pois nada posso fazer, enquanto não tiveres chegado lá. Por isso, se chamou Zoar o nome da cidade.

A destruição de Sodoma e Gomorra

23 Saía o sol sobre a terra, quando Ló entrou em Zoar.

24 Então, fez o SENHOR chover enxofre e fogo, da parte do SENHOR, sobre Sodoma e Gomorra.

25 E subverteu aquelas cidades, e toda a campina, e todos os moradores das cidades, e o que nascia na terra.

26 E a mulher de Ló olhou para trás e converteu-se numa estátua de sal.

27 Tendo-se levantado Abraão de madrugada, foi para o lugar onde estivera na presença do SENHOR;

28 e olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da campina e viu que da terra subia fumaça, como a fumarada de uma fornalha.

20 Eis, agora, aquela cidade está perto, para fugir para lá, e é pequena; ora, para ali me escaparei (não é pequena?), para que minha alma viva.

21 E disse-lhe: Eis aqui, tenho-te aceitado também neste negócio, para não derribar esta cidade de que falaste.

22 Apressa-te, escapa-te para ali; porque nada poderei fazer, enquanto não tiveres ali chegado. Por isso, se chamou o nome da cidade Zoar.

23 Saiu o sol sobre a terra, quando Ló entrou em Zoar.

A destruição de Sodoma e Gomorra

24 Então, o Senhor fez chover enxofre e fogo, do Senhor desde os céus, sobre Sodoma e Gomorra.

25 E derribou aquelas cidades, e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra.

26 E a mulher de Ló olhou para trás e ficou convertida numa estátua de sal.

27 E Abraão levantou-se aquela mesma manhã de madrugada e foi para aquele lugar onde estivera diante da face do Senhor.

28 E olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da campina; e viu, e eis que a fumaça da terra subia, como a fumaça duma fornalha.

20 Eis ali uma pequena cidade. Está tão próxima que me é possível correr até ela. Permite que eu fuja depressa para lá! Mesmo sendo tão pequena, lá encontrarei abrigo e estarei a salvo!"

21 Então lhe respondeu Ele: "Faço-te ainda esta graça: não destruirei a pequena cidade de que falas.

22 Depressa! Refugia-te lá, porque nada posso fazer enquanto não tiveres chegado lá!" É por esse motivo que se deu a essa cidade o nome de Zoar.

23 Assim que o sol se ergueu sobre a terra e Ló entrou em Zoar,

A destruição de Sodoma e Gomorra

24 *Yahweh*, o próprio Deus, fez chover do céu fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra.

25 Assim Ele destruiu completamente aquelas cidades e toda a planície, com todos os habitantes das cidades e toda a vegetação ao redor.

26 Contudo a mulher de Ló olhou para trás e, imediatamente, transformou-se numa estátua de sal.

27 Na manhã seguinte, Abraão se levantou e voltou ao lugar onde tinha estado na presença do SENHOR.

28 E contemplou as cidades de Sodoma e Gomorra, assim como toda a planície, e o que viu foi uma densa fumaça que subia da terra, como fumaça de uma fornalha.

20Vejam, aqui perto há um vilarejo. É um lugar bem pequeno. Por favor, deixem-me ir para lá, e minha vida será salva".

21"Está bem", disse o anjo. "Atenderei a seu pedido. Não destruirei o vilarejo.

22Mas vá logo! Fuja para ele, pois não posso fazer nada enquanto você não chegar lá." (Isso explica por que a vila era conhecida como Zoar.)

23Ló chegou a Zoar quando o sol aparecia no horizonte.

24Então o Senhor fez chover do céu fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra.

25Destruiu-as completamente, além de outras cidades e vilas da planície, e exterminou todos os habitantes e toda a vegetação.

26A mulher de Ló, porém, olhou para trás enquanto o seguia e se transformou numa coluna de sal.

27Naquela manhã, Abraão se levantou cedo e correu para o lugar onde tinha estado na presença do Senhor.

28Olhou para a planície, em direção a Sodoma e Gomorra, e viu colunas de fumaça subindo do lugar onde antes

20Aqui perto há uma cidade pequena. Está tão próxima que dá para correr até lá. Deixe-me ir para lá! Mesmo sendo tão pequena, lá estarei a salvo".

21"Está bem", respondeu ele. "Também lhe atenderei esse pedido; não destruirei a cidade da qual você fala.

22Fuja depressa, porque nada poderei fazer enquanto você não chegar lá". Por isso a cidade foi chamada Zoar.

23Quando Ló chegou a Zoar, o sol já havia nascido sobre a terra.

24Então o Senhor, o próprio Senhor, fez chover do céu fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra.

25Assim ele destruiu aquelas cidades e toda a planície, com todos os habitantes das cidades e a vegetação.

26Mas a mulher de Ló olhou para trás e se transformou numa coluna de sal.

27Na manhã seguinte, Abraão se levantou e voltou ao lugar onde tinha estado diante do Senhor.

28E olhou para Sodoma e Gomorra, para toda a planície, e viu uma densa fumaça subindo da terra, como fumaça de uma fornalha.

29 Ao tempo que destruía as cidades da campina, lembrou-se Deus de Abraão e tirou a Ló do meio das ruínas, quando subverteu as cidades em que Ló habitara.

A origem dos moabitas e dos amonitas

30 Subiu Ló de Zoar e habitou no monte, ele e suas duas filhas, porque receavam permanecer em Zoar; e habitou numa caverna, e com ele as duas filhas.

31 Então, a primogênita disse à mais moça: Nosso pai está velho, e não há homem na terra que venha unir-se conosco, segundo o costume de toda terra.

32 Vem, façamo-lo beber vinho, deitemo-nos com ele e conservemos a descendência de nosso pai.

33 Naquela noite, pois, deram a beber vinho a seu pai, e, entrando a primogênita, se deitou com ele, sem que ele o notasse, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.

34 No dia seguinte, disse a primogênita à mais nova: Deitei-me, ontem, à noite, com o meu pai. Demos-lhe a beber vinho também esta noite; entra e deita-te com ele, para que preservemos a descendência de nosso pai.

29 E aconteceu que, destruindo Deus as cidades da campina, Deus se lembrou de Abraão e tirou Ló do meio da destruição, derribando aquelas cidades em que Ló habitara.

30 E subiu Ló de Zoar e habitou no monte, e as suas duas filhas com ele, porque temia habitar em Zoar; e habitou numa caverna, ele e as suas duas filhas.

31 Então, a primogênita disse à menor: Nosso pai é já velho, e não há varão na terra que entre a nós, segundo o costume de toda a terra.

32 Vem, demos a beber vinho a nosso pai e deitemo-nos com ele, para que em vida conservemos semente de nosso pai.

33 E deram a beber vinho a seu pai naquela noite; e veio a primogênita e deitou-se com seu pai, e não sentiu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou.

34 E sucedeu, no outro dia, que a primogênita disse à menor: Vês aqui, eu já ontem à noite me deitei com meu pai; demos-lhe a beber vinho também esta noite, e então entra tu, deita-te com ele,

29 Quando Deus arrasou as cidades da planície, lembrou-se o SENHOR de Abraão e tirou Ló do meio da desgraça, destruindo as cidades onde Ló habitava.

30 Ló partiu de Zoar com suas duas filhas e passou a viver nas montanhas, porque tinha grande receio de permanecer morando na pequena Zoar. Por esse motivo instalou-se numa caverna nas montanhas, ele e suas filhas.

31 Certo dia, a filha mais velha propôs à filha mais nova: “Nosso pai já é idoso e não há nenhum outro homem nesta região que venha unir-se a nós, de acordo com o costume de todo mundo.

32 Vem, façamos nosso pai beber muito vinho e deitemo-nos com ele; assim suscitaremos uma descendência de nosso pai!”

33 Portanto, elas fizeram seu pai embebedar-se com vinho, naquela mesma noite, e a mais velha veio deitar-se junto a seu pai, que não percebeu nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.

34 No dia seguinte, a primogênita orientou a irmã: “Na noite passada eu dormi com meu pai; façamo-lo embriagar-se também nesta noite e tu te deitarás com ele; a fim de que possamos preservar a linhagem de nosso pai!”

ficavam as cidades, como fumaça de uma fornalha.

29Contudo, Deus atendeu ao pedido de Abraão e salvou Ló, tirando-o do meio da destruição que engoliu as cidades da planície.

Ló e suas filhas

30Algum tempo depois, Ló deixou Zoar, pois tinha medo do povo de lá, e foi morar numa caverna nas montanhas com suas duas filhas.

31Certo dia, a filha mais velha disse à irmã: “Nesta região não resta homem algum com quem possamos ter relações, como fazem todas as pessoas. E logo nosso pai será velho demais para ter filhos.

32Vamos embebedá-lo com vinho e então nos deitaremos com ele. Com isso, preservaremos nossa descendência por meio de nosso pai”.

33Naquela noite, portanto, embebedaram o pai com vinho, e a filha mais velha teve relações com ele. E ele não percebeu quando ela se deitou nem quando se levantou.

34Na manhã seguinte, a filha mais velha disse à irmã mais nova: “Ontem à noite, tive relações com nosso pai. Vamos embebedá-lo com vinho outra vez hoje à noite, e você terá relações com ele. Com

29Quando Deus arrasou as cidades da planície, lembrou-se de Abraão e tirou Ló do meio da catástrofe que destruiu as cidades onde Ló vivia.

Os Descendentes de Ló

30Ló partiu de Zoar com suas duas filhas e passou a viver nas montanhas, porque tinha medo de permanecer em Zoar. Ele e suas duas filhas ficaram morando numa caverna.

31Um dia, a filha mais velha disse à mais jovem: “Nosso pai já está velho, e não há homens nas redondezas que nos possuam, segundo o costume de toda a terra.

32Vamos dar vinho a nosso pai e então nos deitaremos com ele para preservar a sua linhagem”.

33Naquela noite, deram vinho ao pai, e a filha mais velha entrou e se deitou com ele. E ele não percebeu quando ela se deitou nem quando se levantou.

34No dia seguinte a filha mais velha disse à mais nova: “Ontem à noite deitei-me com meu pai. Vamos dar-lhe vinho também esta noite, e você se deitará com ele, para que preservemos a linhagem de nosso pai”.

para que em vida conservemos semente de nosso pai.

35 De novo, pois, deram, aquela noite, a beber vinho a seu pai, e, entrando a mais nova, se deitou com ele, sem que ele o notasse, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.

36 E assim as duas filhas de Ló conceberam do próprio pai.

37 A primogênita deu à luz um filho e lhe chamou Moabe: é o pai dos moabitas, até ao dia de hoje.

38 A mais nova também deu à luz um filho e lhe chamou Ben-Ami: é o pai dos filhos de Amom, até ao dia de hoje.

Gênesis 20

Abraão e Sara peregrinam em Gerar

1 Partindo Abraão dali para a terra do Neguebe, habitou entre Cades e Sur e morou em Gerar.

2 Disse Abraão de Sara, sua mulher: Ela é minha irmã; assim, pois, Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscá-la.

3 Deus, porém, veio a Abimeleque em sonhos de noite e lhe disse: Vais ser punido de morte por causa da mulher que tomaste, porque ela tem marido.

4 Ora, Abimeleque ainda não a havia possuído; por isso, disse: SENHOR, matarás até uma nação inocente?

35 E deram a beber vinho a seu pai, também naquela noite; e levantou-se a menor e deitou-se com ele; e não sentiu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou.

36 E conceberam as duas filhas de Ló de seu pai.

37 E teve a primogênita um filho e chamou o seu nome Moabe; este é o pai dos moabitas, até ao dia de hoje.

38 E a menor também teve um filho e chamou o seu nome Ben- Ami; este é o pai dos filhos de Amom, até o dia de hoje.

Gênesis 20

Abraão nega que Sara é sua mulher

1 E partiu Abraão dali para a terra do Sul e habitou entre Cades e Sur; e peregrinou em Gerar.

2 E, havendo Abraão dito de Sara, sua mulher: É minha irmã, enviou Abimeleque, rei de Gerar, e tomou a Sara.

3 Deus, porém, veio a Abimeleque em sonhos de noite e disse-lhe: Eis que morto és por causa da mulher que tomaste; porque ela está casada com marido.

4 Mas Abimeleque ainda não se tinha chegado a ela; por isso, disse: Senhor, matarás também uma nação justa?

35 Então, outra vez deram muito vinho ao pai naquela noite, e a filha mais nova foi e se deitou com ele. Ló não tomou conhecimento quando ela se deitou nem quando se levantou.

36 Assim, as duas filhas de Ló engravidaram do próprio pai.

37 A primogênita teve um filho, e deu-lhe o nome de Moabe; este foi o pai dos moabitas de hoje.

38 A mais nova deu também à luz um filho e o chamou de Bem-Ami; este foi o pai dos amonitas de hoje.

Gênesis 20

Abraão nega que Sara é sua mulher

1 Abraão partiu dali para a região do Neguebe e foi viver entre Cades e Sur. Depois habitou mais algum tempo em Gerar.

2 Ele dizia a todos que Sara, sua esposa, era sua irmã. Então Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscar Sara e tomou-a como sua mulher.

3 Certa noite, Deus veio a Abimeleque e lhe comunicou: “Vais morrer por causa da mulher que tomaste, porquanto ela é uma mulher casada!”

4 Abimeleque que ainda não havia tocado em Sara, defendeu-se: “Mas Senhor, vais matar alguém inocente?

isso, preservaremos nossa descendência por meio de nosso pai”.

35Naquela noite, portanto, voltaram a embebedar o pai com vinho, e a filha mais nova teve relações com ele. Mais uma vez, ele não percebeu quando ela se deitou nem quando se levantou.

36Como resultado, as duas filhas de Ló engravidaram do próprio pai.

37Quando a filha mais velha deu à luz um menino, chamou-o de Moabe. Ele se tornou o antepassado do povo conhecido até hoje como moabitas.

38Quando a filha mais nova deu à luz um menino, chamou-o de Ben-Ami. Ele se tornou o antepassado do povo conhecido até hoje como amonitas.

Gênesis 20

Abraão mente para Abimeleque

1Abraão se mudou para o Neguebe, ao sul. Permaneceu por algum tempo entre Cades e Sur e depois seguiu até Gerar. Enquanto morava ali como estrangeiro,

2Abraão apresentava Sara, sua mulher, dizendo: “Ela é minha irmã”. Por isso, o rei Abimeleque, de Gerar, mandou buscar Sara para seu palácio.

3Naquela noite, Deus apareceu a Abimeleque num sonho e lhe disse: “Você vai morrer! A mulher que tomou já é casada!”.

4Abimeleque, porém, ainda não havia dormido com ela. Assim, disse: “Senhor, castigarás uma nação inocente?

35Então, outra vez deram vinho ao pai naquela noite, e a mais nova foi e se deitou com ele. E ele não percebeu quando ela se deitou nem quando se levantou.

36Assim, as duas filhas de Ló engravidaram do próprio pai.

37A mais velha teve um filho e deu-lhe o nome de Moabe; este é o pai dos moabitas de hoje.

38A mais nova também teve um filho e deu-lhe o nome de Ben-Ami; este é o pai dos amonitas de hoje.

Gênesis 20

Abraão em Gerar

1Abraão partiu dali para a região do Neguebe e foi viver entre Cades e Sur. Depois morou algum tempo em Gerar.

2Ele dizia que Sara, sua mulher, era sua irmã. Então Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscar Sara e tomou-a para si.

3Certa noite Deus veio a Abimeleque num sonho e lhe disse: “Você morrerá! A mulher que você tomou é casada”.

4Mas Abimeleque, que ainda não havia tocado nela, disse: “Senhor, destruirias um povo inocente?

5 Não foi ele mesmo que me disse: É minha irmã? E ela também me disse: Ele é meu irmão. Com sinceridade de coração e na minha inocência, foi que eu fiz isso.

6 Respondeu-lhe Deus em sonho: Bem sei que com sinceridade de coração fizeste isso; daí o ter impedido eu de pecares contra mim e não te permiti que a tocasses.

7 Agora, pois, restitui a mulher a seu marido, pois ele é profeta e intercederá por ti, e viverás; se, porém, não lha restituíres, sabe que certamente morrerás, tu e tudo o que é teu.

8 Levantou-se Abimeleque de madrugada, e chamou todos os seus servos, e lhes contou todas essas coisas; e os homens ficaram muito atemorizados.

9 Então, chamou Abimeleque a Abraão e lhe disse: Que é isso que nos fizeste? Em que pequei eu contra ti, para trazeres tamanho pecado sobre mim e sobre o meu reino? Tu me fizeste o que não se deve fazer.

10 Disse mais Abimeleque a Abraão: Que estavas pensando para fazeres tal coisa?

11 Respondeu Abraão: Eu dizia comigo mesmo: Certamente não há temor de Deus neste lugar, e eles me matarão por causa de minha mulher.

5 Não me disse ele mesmo: É minha irmã? E ela também disse: É meu irmão. Em sinceridade do coração e em pureza das minhas mãos, tenho feito isto.

6 E disse-lhe Deus em sonhos: Bem sei eu que na sinceridade do teu coração fizeste isto; e também eu te tenho impedido de pecar contra mim; por isso, te não permiti tocá-la.

7 Agora, pois, restitui a mulher ao seu marido, porque profeta é e rogará por ti, para que vivas; porém, se não lha restituíres, sabe que certamente morrerás, tu e tudo o que é teu.

8 E levantou-se Abimeleque pela manhã, de madrugada, chamou todos os seus servos e falou todas estas palavras em seus ouvidos; e temeram muito aqueles varões.

9 Então, chamou Abimeleque a Abraão e disse-lhe: Que nos fizeste? E em que pequei contra ti, para trazeres sobre mim e meu reino tamanho pecado? Tu me fizeste aquilo que não deverias ter feito.

10 Disse mais Abimeleque a Abraão: Que tens visto, para fazeres tal coisa?

11 E disse Abraão: Porque eu dizia comigo: Certamente não há temor de Deus neste lugar, e eles me matarão por amor da minha mulher.

5 Acaso não foi Abraão que me alegou: 'Ela é minha irmã!' e não foi ela pessoalmente quem confirmou 'ele é meu irmão'? Ora, foi com boa consciência e mãos limpas que fiz isso!"

6 Então Deus lhe esclareceu: "Bem sei que fizeste isso de coração puro, e fui Eu quem te impediu de pecar contra mim, não permitindo que a tocasses.

7 Agora, pois, devolve a mulher desse homem: ele é profeta e intercederá por ti, para que vivas. Mas se não a devolveres, sabe que certamente morrerás, com todos os teus!"

8 Abimeleque levantou-se bem cedo e chamou todos os seus servos. Contou-lhes tudo o que havia acontecido e seus homens tiveram grande temor.

9 Em seguida, Abimeleque convocou Abraão e lhe indagou: "Que nos fizeste? Que ofensa cometi contra ti para que atraias tão grande culpa sobre minha pessoa e sobre meu reino? Tu me fizeste como não se deve fazer!"

10 E Abimeleque disse mais a Abraão: "Quem te aconselhou a agir dessa maneira?"

11 Abraão replicou: "Eu disse para comigo: Certamente, não haverá nenhum temor de Deus neste lugar, e me matarão por causa de minha mulher.

5Não foi Abraão quem me disse: 'Ela é minha irmã'? E ela própria afirmou: 'Sim, ele é meu irmão'? Agi com total inocência. Minhas mãos estão limpas!".

6No sonho, Deus respondeu: "Sim, eu sei que você é inocente. Por isso o impedi de pecar e não deixei que a tocasse.

7Agora, devolva a mulher ao marido dela, e ele orará por você, pois é profeta. Então você viverá. Mas, se não a devolver, esteja certo de que você e todo o seu povo morrerão".

8Na manhã seguinte, Abimeleque se levantou cedo e, sem demora, reuniu todos os seus servos. Quando contou o que havia acontecido, seus homens se encheram de medo.

9Então Abimeleque mandou chamar Abraão. "O que você fez conosco?", perguntou. "Que crime cometi para merecer este tratamento que nos torna, a mim e ao meu reino, culpados deste grande pecado? O que você me fez não se faz a ninguém!

10O que deu em você para agir desse jeito?"

11Abraão respondeu: "Pensei comigo: 'Este é um lugar onde ninguém teme a Deus, e vão me matar para ficarem com minha mulher'.

5Não foi ele que me disse: 'Ela é minha irmã'? E ela também não disse: 'Ele é meu irmão'? O que fiz foi de coração puro e de mãos limpas".

6Então Deus lhe respondeu no sonho: "Sim, eu sei que você fez isso de coração puro. Eu mesmo impedi que você pecasse contra mim e por isso não lhe permiti tocá-la.

7Agora devolva a mulher ao marido dela. Ele é profeta e orará em seu favor, para que você não morra. Mas, se não a devolver, esteja certo de que você e todos os seus morrerão".

8Na manhã seguinte, Abimeleque convocou todos os seus conselheiros e, quando lhes contou tudo o que acontecera, tiveram muito medo.

9Depois Abimeleque chamou Abraão e disse: "O que fizeste conosco? Em que foi que pequei contra ti para que trouxesses tamanha culpa sobre mim e sobre o meu reino? O que me fizeste não se faz a ninguém!"

10E perguntou Abimeleque a Abraão: "O que te levou a fazer isso?"

11Abraão respondeu: "Eu disse a mim mesmo: Certamente ninguém teme a Deus neste lugar, e irão matar-me por causa da minha mulher.

12 Por outro lado, ela, de fato, é também minha irmã, filha de meu pai e não de minha mãe; e veio a ser minha mulher.

13 Quando Deus me fez andar errante da casa de meu pai, eu disse a ela: Este favor me farás: em todo lugar em que entrarmos, dirás a meu respeito: Ele é meu irmão.

14 Então, Abimeleque tomou ovelhas e bois, e servos e servas e os deu a Abraão; e lhe restituiu a Sara, sua mulher.

15 Disse Abimeleque: A minha terra está diante de ti; habita onde melhor te parecer.

16 E a Sara disse: Dei mil siclos de prata a teu irmão; será isto compensação por tudo quanto se deu contigo; e perante todos estás justificada.

17 E, orando Abraão, sarou Deus Abimeleque, sua mulher e suas servas, de sorte que elas pudessem ter filhos;

18 porque o SENHOR havia tornado estéreis todas as mulheres da casa de Abimeleque, por causa de Sara, mulher de Abraão.

Gênesis 21

O nascimento de Isaque

1 Visitou o SENHOR a Sara, como lhe dissera, e o SENHOR cumpriu o que lhe havia prometido.

12 E, na verdade, é ela também minha irmã, filha de meu pai, mas não filha da minha mãe; e veio a ser minha mulher.

13 E aconteceu que, fazendo-me Deus sair errante da casa de meu pai, eu lhe disse: Seja esta a graça que me farás em todo o lugar aonde viermos: dize de mim: É meu irmão.

14 Então, tomou Abimeleque ovelhas, e vacas, e servos, e servas e os deu a Abraão; e restituiu-lhe Sara, sua mulher.

15 E disse Abimeleque: Eis que a minha terra está diante da tua face; habita onde bom for aos teus olhos.

16 E a Sara disse: Vês que tenho dado ao teu irmão mil moedas de prata; eis que elas te sejam por véu dos olhos para com todos os que contigo estão e até para com todos os outros; e estás advertida.

17 E orou Abraão a Deus, e sarou Deus a Abimeleque, e a sua mulher, e as suas servas, de maneira que tiveram filhos;

18 porque o Senhor havia fechado totalmente todas as madres da casa de Abimeleque, por causa de Sara, mulher de Abraão.

Gênesis 21

O nascimento de Isaque

1 E o Senhor visitou a Sara, como tinha dito; e fez o Senhor a Sara como tinha falado.

12 Além disso, ela é realmente minha irmã, filha de meu pai, mas não filha de minha mãe; tornou-se minha mulher.

13 Então quando Deus me fez andar errante longe de minha família, eu roguei a ela: Eis o favor que me farás: em todo lugar em que estivermos, dirás, a meu respeito, que sou teu irmão".

14 Abimeleque tomou ovelhas e bois, servos e servas e os deu a Abraão, e devolveu-lhe a mulher Sara.

15 E acrescentou Abimeleque: "Eis que a minha terra está aberta diante de ti.

16 A Sara, ele presenteou: "Estou entregando a teu irmão mil peças de prata com o propósito de reparar a ofensa que lhe causei diante de todos os seus; desse modo, todos saberão que tu és inocente!"

17 Então, em seguida Abraão orou a Deus, e Deus curou Abimeleque, sua mulher e suas servas, a fim de que pudessem novamente ter filhos.

18 Pois o SENHOR havia tornado estéreis o ventre de todas as mulheres na casa de Abimeleque, por causa de Sara, a esposa de Abraão.

Gênesis 21

O nascimento de Isaque

1 O SENHOR Deus visitou Sara, como dissera, e fez por ela como prometera.

12Além do mais, ela é, de fato, minha irmã por parte de pai, mas não de mãe, e eu me casei com ela.

13Quando Deus me chamou para deixar a casa de meu pai e viajar de um lugar para outro, eu disse a ela: 'Faça-me este favor: por onde formos, diga que eu sou seu irmão'".

14Então Abimeleque pegou ovelhas e bois, servos e servas, e os deu de presente a Abraão. Também lhe devolveu Sara, sua mulher.

15Abimeleque disse: "Veja, minha terra está à sua disposição. More onde lhe parecer melhor".

16E disse a Sara: "Estou dando a seu irmão mil peças de prata diante de todas estas testemunhas para reparar qualquer dano que eu lhe tenha causado. Assim, todos saberão que você é inocente".

17Então Abraão orou a Deus, e Deus curou Abimeleque, sua mulher e suas servas, de modo que pudessem ter filhos,

18pois o Senhor havia tornado estéreis todas as mulheres do harém de Abimeleque por causa do que tinha acontecido com Sara, mulher de Abraão.

Gênesis 21

O nascimento de Isaque

1O Senhor agiu em favor de Sara e cumpriu o que lhe tinha prometido.

12Além disso, na verdade ela é minha irmã por parte de pai, mas não por parte de mãe; e veio a ser minha mulher.

13E, quando Deus me fez sair errante da casa de meu pai, eu disse a ela: Assim você me provará sua lealdade: em qualquer lugar aonde formos, diga que sou seu irmão".

14Então Abimeleque trouxe ovelhas e bois, servos e servas, deu-os a Abraão e devolveu-lhe Sara, sua mulher.

15E disse Abimeleque: "Minha terra está diante de ti; podes ficar onde quiseres".

16A Sara ele disse: "Estou dando a seu irmão mil peças de prata, para reparar a ofensa feita a você diante de todos os seus; assim todos saberão que você é inocente".

17A seguir Abraão orou a Deus, e Deus curou Abimeleque, sua mulher e suas servas, de forma que puderam novamente ter filhos,

18porque o Senhor havia tornado estéreis todas as mulheres da casa de Abimeleque por causa de Sara, mulher de Abraão.

Gênesis 21

O Nascimento de Isaque

1O Senhor foi bondoso com Sara, como lhe dissera, e fez por ela o que prometera.

2 Sara concebeu e deu à luz um filho a Abraão na sua velhice, no tempo determinado, de que Deus lhe falara.

3 Ao filho que lhe nasceu, que Sara lhe dera à luz, pôs Abraão o nome de Isaque.

4 Abraão circuncidou a seu filho Isaque, quando este era de oito dias, segundo Deus lhe havia ordenado.

5 Tinha Abraão cem anos, quando lhe nasceu Isaque, seu filho.

6 E disse Sara: Deus me deu motivo de riso; e todo aquele que ouvir isso vai rir-se juntamente comigo.

7 E acrescentou: Quem teria dito a Abraão que Sara amamentaria um filho? Pois na sua velhice lhe dei um filho.

Agar no deserto

8 Isaque cresceu e foi desmamado. Nesse dia em que o menino foi desmamado, deu Abraão um grande banquete.

9 Vendo Sara que o filho de Agar, a egípcia, o qual ela dera à luz a Abraão, caçoava de Isaque,

10 disse a Abraão: Rejeita essa escrava e seu filho; porque o filho dessa escrava não será herdeiro com Isaque, meu filho.

11 Pareceu isso mui penoso aos olhos de Abraão, por causa de seu filho.

12 Disse, porém, Deus a Abraão: Não te pareça isso mal por causa do moço e por

2 E concebeu Sara e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, que Deus lhe tinha dito.

3 E chamou Abraão o nome de seu filho que lhe nascera, que Sara lhe dera, Isaque.

4 E Abraão circuncidou o seu filho Isaque, quando era da idade de oito dias, como Deus lhe tinha ordenado.

5 E era Abraão da idade de cem anos, quando lhe nasceu Isaque, seu filho.

6 E disse Sara: Deus me tem feito riso; e todo aquele que o ouvir se rirá comigo.

7 Disse mais: Quem diria a Abraão que Sara daria de mamar a filhos, porque lhe dei um filho na sua velhice?

8 E cresceu o menino e foi desmamado; então, Abraão fez um grande banquete no dia em que Isaque foi desmamado.

9 E viu Sara que o filho de Agar, a egípcia, que esta tinha dado a Abraão, zombava.

10 E disse a Abraão: Deita fora esta serva e o seu filho; porque o filho desta serva não herdará com meu filho, com Isaque.

11 E pareceu esta palavra mui má aos olhos de Abraão, por causa de seu filho.

12 Porém Deus disse a Abraão: Não te pareça mal aos teus olhos acerca do moço

2 Sara concebeu e deu um filho a Abraão, já idoso, no tempo que Deus tinha marcado.

3 Ao filho que lhe nasceu, gerado por Sara, Abraão deu o nome de Isaque.

4 Abraão circuncidou seu filho Isaque, assim que ele completou oito dias de vida, exatamente como Deus lhe ordenara.

5 Abraão tinha cem anos quando lhe nasceu seu filho Isaque.

6 Então declarou Sara: "Deus me deu um grande motivo para sorrir, e todos os que souberem desta história muito se alegrarão comigo!"

7 E acrescentou: "Quem diria a Abraão que Sara ainda amamentaria filhos? Todavia, eu lhe dei um filho em sua velhice!"

8 O menino cresceu e foi desmamado. E, no dia em que Isaque foi desmamado, Abraão deu uma grande festa.

9 Ora, Sara percebeu que o filho nascido a Abraão, por intermédio da egípcia Hagar, estava rindo de seu filho Isaque,

10 e pediu a Abraão: "Expulsa esta serva e seu filho, para que o filho desta escrava não acabe sendo herdeiro com meu filho Isaque!"

11 Essa palavra acerca de seu filho Ismael, muito entristeceu e preocupou Abraão,

12 contudo Deus orientou-o: "Não te lastimes por causa da criança e de tua

2 Ela engravidou e deu à luz um filho para Abraão na velhice dele, exatamente no tempo indicado por Deus.

3 Abraão deu o nome Isaque ao filho que Sara lhe deu.

4 No oitavo dia depois do nascimento de Isaque, Abraão o circuncidou, como Deus havia ordenado.

5 Abraão tinha 100 anos quando Isaque nasceu.

6 Sara declarou: "Deus me fez sorrir. Todos que ficarem sabendo do que aconteceu vão rir comigo!".

7 E disse mais: "Quem diria a Abraão que sua mulher amamentaria um bebê? E, no entanto, em sua velhice, eu lhe dei um filho!".

Abraão expulsa Hagar e Ismael

8 Quando Isaque cresceu e estava para ser desmamado, Abraão preparou uma grande festa para comemorar a ocasião.

9 Sara, porém, viu Ismael, filho de Abraão e da serva egípcia Hagar, caçoar de seu filho, Isaque,

10 e disse a Abraão: "Livre-se da escrava e do filho dela! Ele jamais será herdeiro junto com meu filho, Isaque!".

11 Abraão ficou muito perturbado com isso, pois Ismael era seu filho.

12 Deus, porém, lhe disse: "Não se perturbe por causa do menino e da serva. Faça tudo

2 Sara engravidou e deu um filho a Abraão em sua velhice, na época fixada por Deus em sua promessa.

3 Abraão deu o nome de Isaque ao filho que Sara lhe dera.

4 Quando seu filho Isaque tinha oito dias de vida, Abraão o circuncidou, conforme Deus lhe havia ordenado.

5 Estava ele com cem anos de idade quando lhe nasceu Isaque, seu filho.

6 E Sara disse: "Deus me encheu de riso, e todos os que souberem disso rirão comigo".

7 E acrescentou: "Quem diria a Abraão que Sara amamentaria filhos? Contudo eu lhe dei um filho em sua velhice!"

Abraão Expulsa Hagar e Ismael

8 O menino cresceu e foi desmamado. No dia em que Isaque foi desmamado, Abraão deu uma grande festa.

9 Sara, porém, viu que o filho que Hagar, a egípcia, dera a Abraão estava rindo de Isaque,

10 e disse a Abraão: "Livre-se daquela escrava e do seu filho, porque ele jamais será herdeiro com o meu filho Isaque".

11 Isso perturbou demais Abraão, pois envolvia um filho seu.

12 Mas Deus lhe disse: "Não se perturbe por causa do menino e da escrava. Atenda a

causa da tua serva; atende a Sara em tudo o que ela te disser; porque por Isaque será chamada a tua descendência.

13 Mas também do filho da serva farei uma grande nação, por ser ele teu descendente.

O despedimento de Agar e Ismael

14 Levantou-se, pois, Abraão de madrugada, tomou pão e um odre de água, pô-los às costas de Agar, deu-lhe o menino e a despediu. Ela saiu, andando errante pelo deserto de Berseba.

15 Tendo-se acabado a água do odre, colocou ela o menino debaixo de um dos arbustos

16 e, afastando-se, foi sentar-se defronte, à distância de um tiro de arco; porque dizia: Assim, não verei morrer o menino; e, sentando-se em frente dele, levantou a voz e chorou.

17 Deus, porém, ouviu a voz do menino; e o Anjo de Deus chamou do céu a Agar e lhe disse: Que tens, Agar? Não temas, porque Deus ouviu a voz do menino, daí onde está.

18 Ergue-te, levanta o rapaz, segura-o pela mão, porque eu farei dele um grande povo.

e acerca da tua serva; em tudo o que Sara te diz, ouve a sua voz; porque em Isaque será chamada a tua semente.

13 Mas também do filho desta serva farei uma nação, porquanto é tua semente.

O despedimento de Agar e Ismael

14 Então, se levantou Abraão pela manhã, de madrugada, e tomou pão e um odre de água, e os deu a Agar, pondo-os sobre o seu ombro; também lhe deu o menino e despediu-a; e ela foi-se, andando errante no deserto de Berseba.

15 E, consumida a água do odre, lançou o menino debaixo de uma das árvores.

16 E foi-se e assentou-se em frente, afastando-se a distância de um tiro de arco; porque dizia: Que não veja eu morrer o menino. E assentou-se em frente, e levantou a sua voz, e chorou.

17 E ouviu Deus a voz do menino, e bradou o Anjo de Deus a Agar desde os céus e disse-lhe: Que tens, Agar? Não temas, porque Deus ouviu a voz do rapaz desde o lugar onde está.

18 Ergue-te, levanta o moço e pega-lhe pela mão, porque dele farei uma grande nação.

serva: tudo o que Sara te pedir, concede-o, porquanto por Isaque é que a tua descendência será considerada perpetuamente,

13 mas do filho da serva farei também uma grande nação, porquanto ele também é da tua raça!"

O despedimento de Agar e Ismael

14 Então, Abraão levantou cedo, tomou alguns pães e um recipiente de couro cheio de água fresca e os entregou a Hagar e, tendo-os colocado nos ombros dela, despediu-a com o menino. Ela se pôs a caminho e ficou vagando pelo deserto de Berseba.

15 Quando acabou a água do odre que carregava, ela colocou a criança debaixo de um arbusto

16 e foi sentar-se perto dali, à distância de um tiro de arco e flecha. Lastimava consigo mesma: "Não suporto ver morrer meu menino!" Enquanto ela se lamentava, a criança começou a chorar ainda mais forte.

17 Deus ouviu os gritos do menino; e, lá do céu, a voz do anjo de Deus chamou Hagar e a encorajou: "Hagar! Por que te afliges? Não temas, pois Deus ouviu o clamor do menino, lá onde tu o deixaste.

18 Ergue-te, pois! Levanta o menino, segura-o pela mão, porque Eu farei dele um grande povo!"

que Sara lhe pedir, pois Isaque é o filho de quem depende a sua descendência.

13Contudo, também farei uma nação dos descendentes do filho de Hagar, pois ele é seu filho".

14Na manhã seguinte, Abraão se levantou cedo, preparou mantimentos e uma vasilha cheia de água e os pôs sobre os ombros de Hagar. Então, mandou-a embora com seu filho, e ela andou sem rumo pelo deserto de Berseba.

15Quando acabou a água, Hagar colocou o menino à sombra de um arbusto

16e foi sentar-se sozinha, uns cem metros adiante. "Não quero ver o menino morrer", disse ela, chorando sem parar.

17Mas Deus ouviu o choro do menino e, do céu, o anjo de Deus chamou Hagar: "Que foi, Hagar? Não tenha medo! Deus ouviu o menino chorar, dali onde ele está.

18Levante-o e anime-o, pois farei dos descendentes dele uma grande nação".

tudo o que Sara lhe pedir, porque será por meio de Isaque que a sua descendência há de ser considerada.

13Mas também do filho da escrava farei um povo; pois ele é seu descendente".

14Na manhã seguinte, Abraão pegou alguns pães e uma vasilha de couro cheia d'água, entregou-os a Hagar e, tendo-os colocado nos ombros dela, despediu-a com o menino. Ela se pôs a caminho e ficou vagando pelo deserto de Berseba.

15Quando acabou a água da vasilha, ela deixou o menino debaixo de um arbusto

16e foi sentar-se perto dali, à distância de um tiro de flecha, porque pensou: "Não posso ver o menino morrer". Sentada ali perto, começou a chorar.

17Deus ouviu o choro do menino, e o anjo de Deus, do céu, chamou Hagar e lhe disse: "O que a aflige, Hagar? Não tenha medo; Deus ouviu o menino chorar, lá onde você o deixou.

18Levante o menino e tome-o pela mão, porque dele farei um grande povo".

19 Abrindo-lhe Deus os olhos, viu ela um poço de água, e, indo a ele, encheu de água o odre, e deu de beber ao rapaz.

20 Deus estava com o rapaz, que cresceu, habitou no deserto e se tornou flecheiro;

21 habitou no deserto de Parã, e sua mãe o casou com uma mulher da terra do Egito.

Abraão faz aliança com Abimeleque

22 Por esse tempo, Abimeleque e Ficol, comandante do seu exército, disseram a Abraão: Deus é contigo em tudo o que fazes;

23 agora, pois, jura-me aqui por Deus que me não mentirás, nem a meu filho, nem a meu neto; e sim que usarás comigo e com a terra em que tens habitado daquela mesma bondade com que eu te tratei.

24 Respondeu Abraão: Juro.

25 Nada obstante, Abraão repreendeu a Abimeleque por causa de um poço de água que os servos deste lhe haviam tomado à força.

26 Respondeu-lhe Abimeleque: Não sei quem terá feito isso; também nada me fizeste saber, nem tampouco ouvi falar disso, senão hoje.

19 E abriu-lhe Deus os olhos; e viu um poço de água, e foi-se, e encheu o odre de água, e deu de beber ao moço.

20 E era Deus com o moço, que cresceu, e habitou no deserto, e foi flecheiro.

21 E habitou no deserto de Parã; e sua mãe tomou-lhe mulher da terra do Egito.

Abimeleque faz um pacto com Abraão

22 E aconteceu, naquele mesmo tempo, que Abimeleque, com Ficol, príncipe do seu exército, falou com Abraão, dizendo: Deus é contigo em tudo o que fazes;

23 agora, pois, jura-me aqui por Deus que me não mentirás a mim, nem a meu filho, nem a meu neto; segundo a beneficência que te fiz, me farás a mim e à terra onde peregrinaste.

24 E disse Abraão: Eu jurarei.

25 Abraão, porém, repreendeu a Abimeleque por causa de um poço de água que os servos de Abimeleque haviam tomado por força.

26 Então, disse Abimeleque: Eu não sei quem fez isto; e também tu mo não fizeste saber, nem eu o ouvi senão hoje.

19 Então Deus abriu os olhos de Hagar e ela pôde enxergar uma fonte de boas águas. Correu até lá, encheu seu odre e deu para Ismael beber.

20 Deus esteve com o menino; ele cresceu, habitou no deserto, e tornou-se um flecheiro.

21 Ele viveu no deserto de Parã, e sua mãe conseguiu-lhe uma esposa da terra do Egito.

Abimeleque faz um pacto com Abraão

22 Naquela época, Abimeleque veio com Ficol, o chefe de seu exército, propor a Abraão: “Deus está contigo em tudo o que fazes.

23 Agora, pois, jura-me aqui, por Deus, que não me enganarás, nem à minha linhagem e parentela, e que terás para comigo e para com esta terra em que vieste como hóspede a mesma consideração amiga que tive por ti!”

24 Ao que Abraão aquiesceu: “Sim, eu juro!”

25 Entretanto, Abraão reclamou com Abimeleque acerca de um poço que os servos de Abimeleque lhe tinham tomado à força.

26 Mas Abimeleque lhe respondeu: “Não sei quem pôde fazer isso, tu jamais me informaste a respeito, e somente agora ouço falar disso!”

19Então Deus abriu os olhos de Hagar, e ela viu um poço cheio de água. Sem demora, encheu a vasilha de água e deu para o menino beber.

20Deus estava com o menino enquanto ele crescia no deserto. Ismael se tornou flecheiro

21e se estabeleceu no deserto de Parã, e sua mãe conseguiu para ele uma esposa egípcia.

A aliança de Abraão com Abimeleque

22Por esse tempo, Abimeleque, acompanhado de Ficol, comandante do seu exército, foi visitar Abraão. “É evidente que Deus está com você, ajudando-o em tudo que faz”, disse Abimeleque.

23“Jure, em nome de Deus, que não enganará nem a mim, nem a meus filhos, nem a nenhum de meus descendentes. Tenho sido leal a você, por isso jure que será leal a mim e a esta terra onde vive como estrangeiro.”

24Abraão respondeu: “Eu juro!”.

25Contudo, Abraão reclamou com Abimeleque sobre um poço que os servos de Abimeleque lhe haviam tomado à força.

26“Eu não sabia disso”, respondeu Abimeleque. “Não faço ideia de quem seja o responsável. Você nunca se queixou a esse respeito.”

19Então Deus lhe abriu os olhos, e ela viu uma fonte. Foi até lá, encheu de água a vasilha e deu de beber ao menino.

20Deus estava com o menino. Ele cresceu, viveu no deserto e tornou-se flecheiro.

21Vivia no deserto de Parã, e sua mãe conseguiu-lhe uma mulher da terra do Egito.

O Acordo entre Abraão e Abimeleque

22Naquela ocasião, Abimeleque, acompanhado de Ficol, comandante do seu exército, disse a Abraão: “Deus está contigo em tudo o que fazes.

23Agora, jura-me, diante de Deus, que não vais enganar-me, nem a mim nem a meus filhos e descendentes. Trata a nação que te acolheu como estrangeiro com a mesma bondade com que te tratei”.

24Respondeu Abraão: “Eu juro!”

25Todavia Abraão reclamou com Abimeleque a respeito de um poço que os servos de Abimeleque lhe tinham tomado à força.

26Mas Abimeleque lhe respondeu: “Não sei quem fez isso. Nunca me disseste nada, e só fiquei sabendo disso hoje”.

27 Tomou Abraão ovelhas e bois e deu-os a Abimeleque; e fizeram ambos uma aliança.

28 Pôs Abraão à parte sete cordeiras do rebanho.

29 Perguntou Abimeleque a Abraão: Que significam as sete cordeiras que puseste à parte?

30 Respondeu Abraão: Receberás de minhas mãos as sete cordeiras, para que me sirvam de testemunho de que eu cavei este poço.

31 Por isso, se chamou aquele lugar Berseba, porque ali juraram eles ambos.

32 Assim, fizeram aliança em Berseba; levantaram-se Abimeleque e Ficol, comandante do seu exército, e voltaram para as terras dos filisteus.

33 Plantou Abraão tamargueiras em Berseba e invocou ali o nome do SENHOR, Deus Eterno.

34 E foi Abraão, por muito tempo, morador na terra dos filisteus.

Gênesis 22

Deus prova Abraão

1 Depois dessas coisas, pôs Deus Abraão à prova e lhe disse: Abraão! Este lhe respondeu: Eis-me aqui!

2 Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te

27 E tomou Abraão ovelhas e vacas e deu-as a Abimeleque; e fizeram ambos concerto.

28 Pôs Abraão, porém, à parte sete cordeiras do rebanho.

29 E Abimeleque disse a Abraão: Para que estão aqui estas sete cordeiras, que puseste à parte?

30 E disse: Tomarás estas sete cordeiras de minha mão, para que sejam em testemunho que eu cavei este poço.

31 Por isso, se chamou aquele lugar Berseba, porquanto ambos juraram ali.

32 Assim, fizeram concerto em Berseba. Depois, se levantou Abimeleque e Ficol, príncipe do seu exército, e tornaram para a terra dos filisteus.

33 E plantou um bosque em Berseba e invocou lá o nome do Senhor, Deus eterno.

34 E peregrinou Abraão na terra dos filisteus muitos dias.

Gênesis 22

Deus manda Abraão matar seu filho Isaque

1 E aconteceu, depois destas coisas, que tentou Deus a Abraão e disse-lhe: Abraão! E ele disse: Eis-me aqui.

2 E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te

27 Abraão tomou ovelhas e bois e os deu a Abimeleque, e ambos celebraram um acordo.

28 Abraão pôs à parte sete ovelhas do rebanho,

29 e Abimeleque lhe indagou: “A que servem essas sete ovelhas que puseste à parte?”

30 Ao que Abraão replicou: “Receberás de minhas mãos as sete cordeiras, para que me sirvam de testemunho de que eu cavei este poço!”

31 E, por esse motivo, se chamou aquele lugar Berseba, porquanto ali juraram ambos.

32 Depois que concluíram essa aliança em Berseba, Abimeleque levantou-se, com Ficol, o chefe de seu exército, e retornaram à terra dos filisteus.

33 Abraão plantou uma tamargueira em Berseba, e aí invocou e adorou o Nome de *Yahweh*, o Deus Eterno.

34 E habitou Abraão na terra dos filisteus por longo tempo.

Gênesis 22

Deus manda Abraão matar seu filho Isaque

1 Passados esses acontecimentos, Deus submeteu Abraão a uma prova, convocando-o: “Abraão! Abraão!” Ao que ele redarguiu: “Eis-me aqui, Senhor!”

2 Então Deus lhe ordenou: “Toma Isaque, teu filho, teu único filho, a quem tu muito

27 Então Abraão deu ovelhas e bois a Abimeleque, e os dois fizeram um acordo.

28 Quando Abraão também separou do rebanho mais sete cordeirinhas,

29 Abimeleque lhe perguntou: “Por que você separou estas sete das demais?”.

30 Abraão respondeu: “Por favor, aceite estas sete cordeirinhas como testemunho de que eu cavei este poço”.

31 Por isso Abraão chamou o lugar de Berseba, porque ali os dois fizeram o juramento.

32 Depois de firmarem a aliança em Berseba, Abimeleque e Ficol, comandante do seu exército, voltaram para a terra dos filisteus.

33 Abraão plantou uma tamargueira em Berseba e ali invocou o nome do Senhor, o Deus Eterno.

34 E Abraão morou na terra dos filisteus como estrangeiro por longo tempo.

Gênesis 22

Deus prova Abraão

1 Algum tempo depois, Deus pôs Abraão à prova. “Abraão!”, Deus chamou. “Sim”, respondeu Abraão. “Aqui estou!”

2 Deus disse: “Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você tanto ama, e vá

27 Então Abraão trouxe ovelhas e bois, deu-os a Abimeleque, e os dois firmaram um acordo.

28 Abraão separou sete ovelhas do rebanho,

29 pelo que Abimeleque lhe perguntou: “Que significam estas sete ovelhas que separaste das demais?”

30 Ele respondeu: “Aceita estas sete ovelhas de minhas mãos como testemunho de que eu cavei este poço”.

31 Por isso aquele lugar foi chamado Berseba, porque ali os dois fizeram um juramento.

32 Firmado esse acordo em Berseba, Abimeleque e Ficol, comandante das suas tropas, voltaram para a terra dos filisteus.

33 Abraão, por sua vez, plantou uma tamargueira em Berseba e ali invocou o nome do Senhor, o Deus Eterno.

34 E morou Abraão na terra dos filisteus por longo tempo.

Gênesis 22

Deus Prova Abraão

1 Passado algum tempo, Deus pôs Abraão à prova, dizendo-lhe: “Abraão!” Ele respondeu: “Eis-me aqui”.

2 Então disse Deus: “Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá

à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei.

3 Levantou-se, pois, Abraão de madrugada e, tendo preparado o seu jumento, tomou consigo dois dos seus servos e a Isaque, seu filho; rachou lenha para o holocausto e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado.

4 Ao terceiro dia, erguendo Abraão os olhos, viu o lugar de longe.

5 Então, disse a seus servos: Esperai aqui, com o jumento; eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, voltaremos para junto de vós.

6 Tomou Abraão a lenha do holocausto e a colocou sobre Isaque, seu filho; ele, porém, levava nas mãos o fogo e o cutelo. Assim, caminhavam ambos juntos.

7 Quando Isaque disse a Abraão, seu pai: Meu pai! Respondeu Abraão: Eis-me aqui, meu filho! Perguntou-lhe Isaque: Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?

8 Respondeu Abraão: Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto; e seguiam ambos juntos.

9 Chegaram ao lugar que Deus lhe havia designado; ali edificou Abraão um altar, sobre ele dispôs a lenha, amarrou Isaque,

à terra de Moriá; e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi.

3 Então, se levantou Abraão pela manhã, de madrugada, e albardou o seu jumento, e tomou consigo dois de seus moços e Isaque, seu filho; e fendeu lenha para o holocausto, e levantou-se, e foi ao lugar que Deus lhe dissera.

4 Ao terceiro dia, levantou Abraão os seus olhos e viu o lugar de longe.

5 E disse Abraão a seus moços: Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até ali; e, havendo adorado, tornaremos a vós.

6 E tomou Abraão a lenha do holocausto e pô-la sobre Isaque, seu filho; e ele tomou o fogo e o cutelo na sua mão. E foram ambos juntos.

7 Então, falou Isaque a Abraão, seu pai, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui, meu filho! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?

8 E disse Abraão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim, caminharam ambos juntos.

9 E vieram ao lugar que Deus lhes dissera, e edificou Abraão ali um altar, e pôs em ordem a lenha, e amarrou a Isaque, seu

amas, e vai-te à terra de Moriá. Sacrifica-o ali como holocausto, sobre um dos montes, que Eu te indicarei!"

3 Abraão levantou-se bem cedo, selou seu jumento e tomou consigo dois de seus servos e seu amado filho Isaque. Ele ainda rachou a lenha para o holocausto e se pôs a caminho rumo ao lugar que Deus havia mostrado.

4 No terceiro dia, Abraão, levantando os olhos, viu de longe o lugar que Deus havia determinado.

5 Abraão ordenou a seus servos: "Permanecei aqui com o jumento. Eu e o menino iremos até lá, adoraremos e voltaremos a vós!"

6 Então Abraão tomou a lenha do holocausto e a colocou sobre os ombros de seu filho Isaque, e ele mesmo levou as brasas para preparar o fogo, e o cutelo. E, enquanto caminhavam os dois juntos,

7 Isaque chamou por seu pai, Abraão: "Meu pai!" Ao que replicou prontamente Abraão: "Sim, meu filho!" Então Isaque indagou: "Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?

8 Assegurou-lhe Abraão: "Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto; e continuaram a caminhar ambos juntos.

9 Finalmente, quando chegaram ao lugar que Deus lhe apontara, Abraão construiu o altar, dispôs a lenha, depois amarrou o

à terra de Moriá. Lá, em um dos montes que eu lhe mostrarei, ofereça-o como holocausto".

3Na manhã seguinte, Abraão se levantou cedo e preparou seu jumento. Levou consigo dois de seus servos e seu filho Isaque. Cortou lenha para o fogo do holocausto e partiu para o lugar que Deus tinha indicado.

4No terceiro dia da viagem, Abraão levantou os olhos e viu o lugar de longe.

5"Fiquem aqui com o jumento", disse ele aos servos. "O rapaz e eu iremos mais adiante. Vamos adorar e depois voltaremos."

6Abraão pôs a lenha para o holocausto nos ombros de Isaque, e ele próprio levou o fogo e a faca. Enquanto os dois caminhavam juntos,

7Isaque se virou para Abraão e disse: "Pai?". "Sim, meu filho", respondeu Abraão. "Temos fogo e lenha", disse Isaque. "Mas onde está o cordeiro para o holocausto?"

8"Deus providenciará o cordeiro para o holocausto, meu filho", respondeu Abraão. E continuaram a caminhar juntos.

9Quando chegaram ao lugar que Deus havia indicado, Abraão construiu um altar e arrumou a lenha sobre ele. Em seguida,

para a região de Moriá. Sacrifique-o ali como holocausto num dos montes que lhe indicarei".

3Na manhã seguinte, Abraão levantou-se e preparou o seu jumento. Levou consigo dois de seus servos e Isaque, seu filho. Depois de cortar lenha para o holocausto, partiu em direção ao lugar que Deus lhe havia indicado.

4No terceiro dia de viagem, Abraão olhou e viu o lugar ao longe.

5Disse ele a seus servos: "Fiquem aqui com o jumento enquanto eu e o rapaz vamos até lá. Depois de adorar, voltaremos".

6Abraão pegou a lenha para o holocausto e a colocou nos ombros de seu filho Isaque, e ele mesmo levou as brasas para o fogo, e a faca. E, caminhando os dois juntos,

7Isaque disse a seu pai, Abraão: "Meu pai!" "Sim, meu filho", respondeu Abraão. Isaque perguntou: "As brasas e a lenha estão aqui, mas onde está o cordeiro para o holocausto?"

8Respondeu Abraão: "Deus mesmo há de prover o cordeiro para o holocausto, meu filho". E os dois continuaram a caminhar juntos.

9Quando chegaram ao lugar que Deus lhe havia indicado, Abraão construiu um altar e sobre ele arrumou a lenha. Amarrou seu

seu filho, e o deitou no altar, em cima da lenha;
10 e, estendendo a mão, tomou o cutelo para imolar o filho.

11 Mas do céu lhe bradou o Anjo do SENHOR: Abraão! Abraão! Ele respondeu: Eis-me aqui!

12 Então, lhe disse: Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho.

13 Tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho.

14 E pôs Abraão por nome àquele lugar – O SENHOR Proverá. Daí dizer-se até ao dia de hoje: No monte do SENHOR se proverá.

15 Então, do céu bradou pela segunda vez o Anjo do SENHOR a Abraão

16 e disse: Jurei, por mim mesmo, diz o SENHOR, porquanto fizeste isso e não me negaste o teu único filho,

17 que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e como a areia na praia do mar; a tua descendência possuirá a cidade dos seus inimigos,

filho, e deitou-o sobre o altar em cima da lenha.
10 E estendeu Abraão a sua mão e tomou o cutelo para imolar o seu filho.

11 Mas o Anjo do Senhor lhe bradou desde os céus e disse: Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me aqui.

12 Então, disse: Não estendas a tua mão sobre o moço e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus e não me negaste o teu filho, o teu único.

13 Então, levantou Abraão os seus olhos e olhou, e eis um carneiro detrás dele, travado pelas suas pontas num mato; e foi Abraão, e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho.

14 E chamou Abraão o nome daquele lugar o Senhor proverá; donde se diz até ao dia de hoje: No monte do Senhor se proverá.

15 Então, o Anjo do Senhor bradou a Abraão pela segunda vez desde os céus

16 e disse: Por mim mesmo, jurei, diz o Senhor, porquanto fizeste esta ação e não me negaste o teu filho, o teu único,

17 que deveras te abençoarei e grandissimamente multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e como a areia que está na praia do mar; e a tua

filho e o colocou sobre o altar, em cima da lenha.
10 Abraão estendeu a mão e apanhou a faca para imolar seu filho.

11 Entretanto, o Anjo do SENHOR o chamou do céu: “Abraão! Abraão!” Ao que prontamente lhe respondeu Abraão: “Eis-me aqui!”

12 “Não estendas a tua mão contra o rapaz!” - ordenou o Anjo “Não lhe faças nada! Agora bem sei que temes a Deus, porquanto não me negaste teu amado filho, teu único filho!”

13 Em seguida, tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho.

14 Então Abraão deu àquele lugar o nome de *Yahweh*-Jireh, “O SENHOR Proverá”. Por isso até nossos dias se diz: “No monte do SENHOR se proverá”!

15 O Anjo do SENHOR bradou uma segunda vez do céu, chamando Abraão,

16 e declarou: “Juro por mim mesmo, Palavra de *Yahweh*: porquanto me ofereceste este gesto, não me negando teu filho amado, o teu único filho,

17 Esteja convicto de que Eu te cumularei de bênçãos, Eu te confirmarei uma posteridade tão numerosa quanto as estrelas do céu e quanto a areia que se espalha pelas praias do mar, e tua

amarrou seu filho Isaque e o colocou no altar, sobre a lenha.
10Então, pegou a faca para sacrificar o filho.

11Nesse momento, o anjo do Senhor o chamou do céu: “Abraão! Abraão!”. “Aqui estou!”, respondeu Abraão.

12“Não toque no rapaz”, disse o anjo. “Não lhe faça mal algum. Agora sei que você teme a Deus de fato. Não me negou nem mesmo seu filho, seu único filho!”

13Então Abraão levantou os olhos e viu um carneiro preso pelos chifres num arbusto. Pegou o carneiro e o ofereceu como holocausto em lugar do filho.

14Abraão chamou aquele lugar de Javé-Jiré. Até hoje, as pessoas usam esse nome como provérbio: “No monte do Senhor se providenciará”.

15Então o anjo do Senhor chamou Abraão novamente do céu:

16“Assim diz o Senhor: Uma vez que você me obedeceu e não me negou nem mesmo seu filho, seu único filho, juro pelo meu nome que

17certamente o abençoarei. Multiplicarei grandemente seus descendentes, e eles serão como as estrelas no céu e a areia na beira do mar. Seus descendentes conquistarão as cidades de seus inimigos

filho Isaque e o colocou sobre o altar, em cima da lenha.
10Então estendeu a mão e pegou a faca para sacrificar seu filho.

11Mas o Anjo do Senhor o chamou do céu: “Abraão! Abraão!” “Eis-me aqui”, respondeu ele.

12“Não toque no rapaz”, disse o Anjo. “Não lhe faça nada. Agora sei que você teme a Deus, porque não me negou seu filho, o seu único filho.”

13Abraão ergueu os olhos e viu um carneiro preso pelos chifres num arbusto. Foi lá pegá-lo, e o sacrificou como holocausto em lugar de seu filho.

14Abraão deu àquele lugar o nome de “O Senhor Proverá”. Por isso até hoje se diz: “No monte do Senhor se proverá”.

15Pela segunda vez o Anjo do Senhor chamou do céu a Abraão

16e disse: “Juro por mim mesmo”, declara o Senhor, “que, por ter feito o que fez, não me negando seu filho, o seu único filho,

17esteja certo de que o abençoarei e farei seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e como a areia das praias do mar. Sua descendência conquistará as cidades dos que lhe forem inimigos

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	semente possuirá a porta dos seus inimigos.	descendência conquistará as cidades de todos que se levantarem contra ti.		
18 nela serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz.	18 E em tua semente serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz.	18 Por intermédio dos teus inúmeros descendentes serão abençoadas todas as nações da terra, porquanto tu me obedeceste!”	18e, por meio deles, todas as nações da terra serão abençoadas. Tudo isso porque você me obedeceu”.	18e, por meio dela, todos os povos da terra serão abençoados, porque você me obedeceu”.
19 Então, voltou Abraão aos seus servos, e, juntos, foram para Berseba, onde fixou residência.	19 Então, Abraão tornou aos seus moços, e levantaram-se e foram juntos para Berseba; e Abraão habitou em Berseba.	19 Então retornou Abraão a seus servos e juntos partiram para Berseba, onde passou a habitar.	19Então voltaram até onde estavam os servos e partiram para Berseba, onde Abraão continuou a morar.	19Então voltou Abraão a seus servos, e juntos partiram para Berseba, onde passou a viver.
Descendência de Naor				**Os Filhos de Naor**
20 Passadas essas coisas, foi dada notícia a Abraão, nestes termos: Milca também tem dado à luz filhos a Naor, teu irmão:	20 E sucedeu, depois destas coisas, que anunciaram a Abraão, dizendo: Eis que também Milca deu filhos a Naor, teu irmão:	20 Algum tempo depois desses acontecimentos, disseram a Abraão que Milca também dera à luz filhos a seu irmão Naor:	20Pouco tempo depois, Abraão ficou sabendo que Milca, mulher de Naor, irmão dele, lhe tinha dado filhos.	20Passado algum tempo, disseram a Abraão que Milca dera filhos a seu irmão Naor:
21 Uz, o primogênito, Buz, seu irmão, Quemuel, pai de Arã,	21 Uz, o seu primogênito, e Buz, seu irmão, e Quemuel, pai de Arã,	21 Uz, o primogênito, Buz, seu irmão, Quemuel, pai de Arã,	21O mais velho recebeu o nome de Uz, o segundo mais velho, Buz, seguido de Quemuel (antepassado dos arameus),	21Uz, o mais velho, Buz, seu irmão, Quemuel, pai de Arã,
22 Quésede, Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel.	22 e Quésede, e Hazo, e Pildas, e Jidlafe, e Betuel.	22 Quésede, Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel,	22Quésede, Hazo, Pildás, Jidlafe e Betuel	22Quésede, Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel,
23 Betuel gerou a Rebeca; estes oito deu à luz Milca a Naor, irmão de Abraão.	23 E Betuel gerou Rebeca. Estes oito deu Milca a Naor, irmão de Abraão.	23 pai de Rebeca. Esses foram os oito filhos que Milca deu a Naor, irmão de Abraão.	23(que foi o pai de Rebeca). Esses foram os oito filhos que Milca deu a Naor, irmão de Abraão.	23pai de Rebeca. Estes foram os oito filhos que Milca deu a Naor, irmão de Abraão.
24 Sua concubina, cujo nome era Reumá, lhe deu também à luz filhos: Teba, Gaã, Taás e Maaca.	24 E a sua concubina, cujo nome era Reumá, lhe deu também Teba, e Gaã, e Taás, e Maaca.	24 Além disso, Reumá, concubina de Naor, também lhe deu os seguintes filhos: Tebá, Gaã, Taás e Maaca.	24Além desses, Reumá, sua concubina, lhe deu quatro filhos: Tebá, Gaã, Taás e Maaca.	24E sua concubina, chamada Reumá, teve os seguintes filhos: Tebá, Gaã, Taás e Maaca.
Gênesis 23	**Gênesis 23**	**Gênesis 23**	**Gênesis 23**	**Gênesis 23**
A morte de Sara	**A morte de Sara**	**A morte de Sara**	**O sepultamento de Sara**	**A Morte de Sara**
1 Tendo Sara vivido cento e vinte e sete anos,	1 E foi a vida de Sara cento e vinte e sete anos; estes foram os anos da vida de Sara.	1 Sara viveu cento e vinte e sete anos.	1Quando Sara estava com 127 anos,	1Sara viveu cento e vinte e sete anos
2 morreu em Quiriate-Arba, que é Hebrom, na terra de Canaã; veio Abraão lamentar Sara e chorar por ela.	2 E morreu Sara em Quiriate- Arba, que é Hebrom, na terra de Canaã; e veio Abraão lamentar a Sara e chorar por ela.	2 Ela faleceu em Quiriate-Arba, que é Hebrom, em Canaã; e Abraão foi cumprir o luto por Sara e chorou a sua falta.	2morreu em Quiriate-Arba (hoje chamada Hebrom), na terra de Canaã. Abraão lamentou a morte de Sara e chorou por ela.	2e morreu em Quiriate-Arba, que é Hebrom, em Canaã; e Abraão foi lamentar e chorar por ela.

3 Levantou-se, depois, Abraão da presença de sua morta e falou aos filhos de Hete:

4 Sou estrangeiro e morador entre vós; dai-me a posse de sepultura convosco, para que eu sepulte a minha morta.

5 Responderam os filhos de Hete a Abraão, dizendo:

6 Ouve-nos, senhor: tu és príncipe de Deus entre nós; sepulta numa das nossas melhores sepulturas a tua morta; nenhum de nós te vedará a sua sepultura, para sepultares a tua morta.

7 Então, se levantou Abraão e se inclinou diante do povo da terra, diante dos filhos de Hete.

8 E lhes falou, dizendo: Se é do vosso agrado que eu sepulte a minha morta, ouvi-me e intercedei por mim junto a Efrom, filho de Zoar,

9 para que ele me dê a caverna de Macpela, que tem no extremo do seu campo; que ma dê pelo devido preço em posse de sepultura entre vós.

10 Ora, Efrom, o heteu, sentando-se no meio dos filhos de Hete, respondeu a Abraão, ouvindo-o os filhos de Hete, a saber, todos os que entravam pela porta da sua cidade:

3 Depois, se levantou Abraão de diante do seu morto e falou aos filhos de Hete, dizendo:

4 Estrangeiro e peregrino sou entre vós; dai-me possessão de sepultura convosco, para que eu sepulte o meu morto de diante da minha face.

5 E responderam os filhos de Hete a Abraão, dizendo-lhe:

6 Ouve-nos, meu senhor: príncipe de Deus és no meio de nós; enterra o teu morto na mais escolhida de nossas sepulturas; nenhum de nós te vedará a sua sepultura, para enterrares o teu morto.

7 Então, se levantou Abraão e inclinou-se diante do povo da terra, diante dos filhos de Hete.

8 E falou com eles, dizendo: Se é de vossa vontade que eu sepulte o meu morto de diante de minha face, ouvi-me e falai por mim a Efrom, filho de Zoar.

9 Que ele me dê a cova de Macpela, que tem no fim do seu campo; que ma dê pelo devido preço em posse de sepulcro no meio de vós.

10 Ora, Efrom estava no meio dos filhos de Hete; e respondeu Efrom, heteu, a Abraão, aos ouvidos dos filhos de Hete, de todos os que entravam pela porta da sua cidade, dizendo:

3 Depois Abraão deixou ali o corpo de sua esposa e foi falar com os hititas:

4 “No meio de vós sou apenas um estrangeiro e um residente. Concedei-me uma posse funerária, em vossas terras, para que eu tenha onde sepultar o corpo da minha mulher”.

5 Os hititas deram a seguinte resposta a Abraão:

6 “Meu senhor, ouve-nos! Tu és um príncipe de Deus entre nós; enterra, pois, teu morto na mais nobre de nossas sepulturas; ninguém de nós se recusará a oferecer-te sua própria sepultura!”

7 Então Abraão levantou-se e se inclinou diante do povo daquela terra, os filhos de Hete,

8 e rogou-lhes: “Se consentis que eu leve meu morto e o enterre, ouvi-me e intercedei por mim junto a Efrom, filho de Zoar,

9 a fim de que ele me ceda a gruta de Macpela, que lhe pertence e que está na extremidade de seu campo. Que ele ma dê por seu pleno valor, na vossa presença, como posse funerária”.

10 Ora, Efrom, o heteu, estava sentado entre os filhos de Hete; ele tomou a palavra e declarou a Abraão, diante de todos os hititas que haviam se achegado à porta da cidade:

3Depois, deixou ali o corpo de sua mulher e disse aos hititas:

4“Tenho vivido como forasteiro e estrangeiro entre vocês. Por favor, vendam-me um pedaço de terra, para que eu possa dar um sepultamento digno à minha mulher”.

5Os hititas responderam a Abraão:

6“Ouça-nos; o senhor é um príncipe honrado em nosso meio. Escolha o melhor dos nossos túmulos e nele sepulte sua mulher. Nenhum de nós se recusará a dar ao senhor o local para a sepultura”.

7Abraão curvou-se diante dos hititas

8e disse: “Visto que estão dispostos a me dar o local para a sepultura, façam a gentileza de pedir a Efrom, filho de Zoar,

9que me permita comprar sua caverna em Macpela, na fronteira do seu campo. Ele me venderá a terra pelo preço que vocês considerarem justo, e assim terei uma sepultura permanente para minha família”.

10Efrom estava sentado no meio do seu povo e respondeu a Abraão enquanto os demais ouviam, pronunciando-se publicamente diante dos hititas que se reuniam à porta da cidade.

3Depois Abraão deixou ali o corpo de sua mulher e foi falar com os hititas:

4“Sou apenas um estrangeiro entre vocês. Cedam-me alguma propriedade para sepultura, para que eu tenha onde enterrar a minha mulher”.

5Responderam os hititas a Abraão:

6“Ouça-nos, senhor; o senhor é um príncipe de Deus em nosso meio. Enterre a sua mulher numa de nossas sepulturas, na que lhe parecer melhor. Nenhum de nós recusará ceder-lhe sua sepultura para que enterre a sua mulher”.

7Abraão levantou-se, curvou-se perante o povo daquela terra, os hititas,

8e disse-lhes: “Já que vocês me dão permissão para sepultar minha mulher, peço que intercedam por mim junto a Efrom, filho de Zoar,

9a fim de que ele me ceda a caverna de Macpela, que lhe pertence e se encontra na divisa do seu campo. Peçam-lhe que a ceda a mim pelo preço justo, para que eu tenha uma propriedade para sepultura entre vocês”.

10Efrom, o hitita, estava sentado no meio do seu povo e respondeu a Abraão, sendo ouvido por todos os hititas que tinham vindo à porta da cidade:

11 De modo nenhum, meu senhor; ouve-me: dou-te o campo e também a caverna que nele está; na presença dos filhos do meu povo te dou; sepulta a tua morta.

12 Então, se inclinou Abraão diante do povo da terra;

13 e falou a Efrom, na presença do povo da terra, dizendo: Mas, se concordas, ouve-me, peço-te: darei o preço do campo, toma-o de mim, e sepultarei ali a minha morta.

14 Respondeu-lhe Efrom:

15 Meu senhor, ouve-me: um terreno que vale quatrocentos siclos de prata, que é isso entre mim e ti? Sepulta ali a tua morta.

16 Tendo Abraão ouvido isso a Efrom, pesou-lhe a prata, de que este lhe falara diante dos filhos de Hete, quatrocentos siclos de prata, moeda corrente entre os mercadores.

17 Assim, o campo de Efrom, que estava em Macpela, fronteiro a Manre, o campo, a caverna e todo o arvoredo que nele havia, e todo o limite ao redor

18 se confirmaram por posse a Abraão, na presença dos filhos de Hete, de todos os que entravam pela porta da sua cidade.

11 Não, meu senhor; ouve-me: o campo te dou, também te dou a cova que nele está; diante dos olhos dos filhos do meu povo ta dou; sepulta o teu morto.

12 Então, Abraão se inclinou diante da face do povo da terra

13 e falou a Efrom, aos ouvidos do povo da terra, dizendo: Mas, se tu estás por isto, ouve-me, peço-te: o preço do campo o darei; toma-o de mim, e sepultarei ali o meu morto.

14 E respondeu Efrom a Abraão, dizendo-lhe:

15 Meu senhor, ouve-me: a terra é de quatrocentos siclos de prata; que é isto entre mim e ti? Sepulta o teu morto.

16 E Abraão deu ouvidos a Efrom e Abraão pesou a Efrom a prata de que tinha falado aos ouvidos dos filhos de Hete, quatrocentos siclos de prata, correntes entre mercadores.

17 Assim, o campo de Efrom, que estava em Macpela, em frente de Manre, o campo e a cova que nele estava, e todo o arvoredo que no campo havia, que estava em todo o seu contorno ao redor,

18 se confirmaram a Abraão em possessão diante dos olhos dos filhos de Hete, de todos os que entravam pela porta da sua cidade.

11 "Ó não, meu senhor, ouve-me! Eu te dou o campo e te dou também a caverna que nele está, faço-te esta oferta na presença dos filhos de meu povo. Enterra pois o teu morto!"

12 Abraão inclinou-se diante dos homens da terra

13 e assim replicou a Efrom, sendo ouvido por todos ali reunidos: "Se concordas, ouve-me, eu te peço! Darei o preço do campo, aceita-o de mim, e lá enterrarei o corpo de minha esposa".

14 Efrom contestou Abraão:

15 "Meu senhor, ouve-me; aquele pedaço de terra vale quatrocentas peças de prata, mas o que significa isso entre mim e ti? Enterra, portanto, o teu morto!"

16 Então Abraão concordou com Efrom e pagou-lhe o preço por ele estipulado, pesando-lhe o valor da compra na presença dos filhos de Hete: quatrocentas peças de prata, de acordo com o sistema de pesos e valores usado entre os mercadores.

17 Assim, o campo de Efrom, que está em Macpela, defronte de Manre, o próprio campo com a gruta que nele há e todas as árvores dentro das divisas do campo,

18 foram transferidos a Abraão como sua legítima propriedade perante todos os

11"Não, meu senhor", disse ele a Abraão. "Ouça-me; eu lhe dou o campo e a caverna. Aqui, na presença do meu povo, eu lhe dou a propriedade. Vá e sepulte a sua falecida."

12Abraão se curvou outra vez diante do povo daquela terra

13e respondeu a Efrom, enquanto todos ouviam: "Ouça-me, por favor; eu os comprarei de você. Deixe-me pagar o preço justo pelo campo, para que possa sepultar ali a minha falecida".

14Efrom respondeu a Abraão:

15"Meu senhor, ouça-me; a propriedade vale quatrocentas peças de prata, mas o que é isso entre amigos? Vá e sepulte a sua falecida".

16Abraão concordou com o preço e pagou a quantia que Efrom sugeriu: quatrocentas peças de prata, pesadas de acordo com o padrão do mercado. E os hititas testemunharam a transação.

17Assim, Abraão comprou o pedaço de terra pertencente a Efrom em Macpela, perto de Manre. A propriedade incluía o campo, a caverna e todas as árvores ao redor.

18Foi transferida a Abraão como sua propriedade permanente, na presença dos anciãos hititas à porta da cidade.

11"Não, meu senhor. Ouça-me, eu lhe cedo o campo e também a caverna que nele está. Cedo-os na presença do meu povo. Sepulte a sua mulher".

12Novamente Abraão curvou-se perante o povo daquela terra

13e disse a Efrom, sendo ouvido por todos: "Ouça-me, por favor. Pagarei o preço do campo. Aceite-o, para que eu possa sepultar a minha mulher".

14Efrom respondeu a Abraão:

15"Ouça-me, meu senhor: aquele pedaço de terra vale quatrocentas peças de prata, mas o que significa isso entre mim e você? Sepulte a sua mulher".

16Abraão concordou com Efrom e pesou-lhe o valor por ele estipulado diante dos hititas: quatrocentas peças de prata, de acordo com o peso corrente entre os mercadores.

17Assim o campo de Efrom em Macpela, perto de Manre, o próprio campo com a caverna que nele há e todas as árvores dentro das divisas do campo, foi transferido

18a Abraão como sua propriedade diante de todos os hititas que tinham vindo à porta da cidade.

19 Depois, sepultou Abraão a Sara, sua mulher, na caverna do campo de Macpela, fronteiro a Manre, que é Hebrom, na terra de Canaã.

20 E assim, pelos filhos de Hete, se confirmou a Abraão o direito do campo e da caverna que nele estava, em posse de sepultura.

Gênesis 24

Abraão manda seu servo buscar uma mulher para Isaque

1 Era Abraão já idoso, bem avançado em anos; e o SENHOR em tudo o havia abençoado.

2 Disse Abraão ao seu mais antigo servo da casa, que governava tudo o que possuía: Põe a mão por baixo da minha coxa,

3 para que eu te faça jurar pelo SENHOR, Deus do céu e da terra, que não tomarás esposa para meu filho das filhas dos cananeus, entre os quais habito;

4 mas irás à minha parentela e daí tomarás esposa para Isaque, meu filho.

5 Disse-lhe o servo: Talvez não queira a mulher seguir-me para esta terra; nesse caso, levarei teu filho à terra donde saíste?

19 E, depois, sepultou Abraão a Sara, sua mulher, na cova do campo de Macpela, em frente de Manre, que é Hebrom, na terra de Canaã.

20 Assim, o campo e a cova que nele estava se confirmaram a Abraão, em possessão de sepultura pelos filhos de Hete.

Gênesis 24

Abraão manda seu servo buscar uma mulher para Isaque

1 E era Abraão já velho e adiantado em idade, e o Senhor havia abençoado a Abraão em tudo.

2 E disse Abraão ao seu servo, o mais velho da casa, que tinha o governo sobre tudo o que possuía: Põe agora a tua mão debaixo da minha coxa,

3 para que eu te faça jurar pelo Senhor, Deus dos céus e Deus da terra, que não tomarás para meu filho mulher das filhas dos cananeus, no meio dos quais eu habito,

4 mas que irás à minha terra e à minha parentela e daí tomarás mulher para meu filho Isaque.

5 E disse-lhe o servo: Porventura não quererá seguir-me a mulher a esta terra. Farei, pois, tornar o teu filho à terra de onde saíste?

hititas que haviam vindo à porta da cidade.

19 Em seguida, Abraão foi e enterrou o corpo de Sara na gruta do campo de Macpela, defronte de Manre, que se encontra em Hebrom, na terra de Canaã.

20 Foi dessa maneira que o campo e a caverna que ali estão foram adquiridos por Abraão, dos filhos de Hete, como posse funerária.

Gênesis 24

Abraão manda seu servo buscar uma mulher para Isaque

1 Abraão era então um homem muito idoso, avançado em dias, e o SENHOR em tudo o havia abençoado.

2 Então Abraão ordenou ao servo mais velho de sua casa, que governava todos os seus bens: "Põe tua mão por baixo de minha coxa e jura;

3 eis que te faço jurar por *Yahweh*, o Deus dos céus e o Deus da terra, que não buscarás para meu filho uma mulher entre as filhas dos cananeus, no meio dos quais estou vivendo.

4 Mas irás à minha terra, à minha parentela, e escolherás uma mulher para o meu amado filho Isaque!"

5 Questionou-o o servo: "Porém é possível que a mulher não queira me acompanhar até esta terra; nesse caso deverei levar teu filho de volta à terra de onde vieste?"

19Então Abraão sepultou Sara, sua mulher, em Canaã, na caverna de Macpela, perto de Manre (também chamado Hebrom).

20O campo e a caverna foram transferidos dos hititas para Abraão como sepultura permanente.

Gênesis 24

Uma mulher para Isaque

1Abraão estava bem velho, e o Senhor o havia abençoado em tudo.

2Certo dia, Abraão disse a seu servo mais antigo, o homem encarregado de sua casa: "Faça um juramento colocando a mão debaixo da minha coxa.

3Jure pelo Senhor, o Deus dos céus e da terra, que não deixará meu filho se casar com uma das mulheres cananitas que aqui vivem,

4mas irá à minha terra natal, aos meus parentes, procurar uma mulher para meu filho Isaque".

5O servo perguntou: "E se eu não encontrar uma moça disposta a viajar para um lugar tão distante de sua terra? Devo levar Isaque para morar entre seus parentes na terra de onde o senhor veio?".

19Depois disso, Abraão sepultou sua mulher Sara na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, que se encontra em Hebrom, na terra de Canaã.

20Assim o campo e a caverna que nele há foram transferidos a Abraão pelos hititas como propriedade para sepultura.

Gênesis 24

Uma Esposa para Isaque

1Abraão já era velho, de idade bem avançada, e o Senhor em tudo o abençoara.

2Disse ele ao servo mais velho de sua casa, que era o responsável por tudo quanto tinha: "Ponha a mão debaixo da minha coxa

3e jure pelo Senhor, o Deus dos céus e o Deus da terra, que não buscará mulher para meu filho entre as filhas dos cananeus, no meio dos quais estou vivendo,

4mas irá à minha terra e buscará entre os meus parentes uma mulher para meu filho Isaque".

5O servo lhe perguntou: "E se a mulher não quiser vir comigo a esta terra? Devo então levar teu filho de volta à terra de onde vieste?"

6 Respondeu-lhe Abraão: Cautela! Não faças voltar para lá meu filho.

7 O SENHOR, Deus do céu, que me tirou da casa de meu pai e de minha terra natal, e que me falou, e jurou, dizendo: À tua descendência darei esta terra, ele enviará o seu anjo, que te há de preceder, e tomarás de lá esposa para meu filho.

8 Caso a mulher não queira seguir-te, ficarás desobrigado do teu juramento; entretanto, não levarás para lá meu filho.

9 Com isso, pôs o servo a mão por baixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou fazer segundo o resolvido.

10 Tomou o servo dez dos camelos do seu senhor e, levando consigo de todos os bens dele, levantou-se e partiu, rumo da Mesopotâmia, para a cidade de Naor.

11 Fora da cidade, fez ajoelhar os camelos junto a um poço de água, à tarde, hora em que as moças saem a tirar água.

12 E disse consigo: Ó SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, rogo-te que me acudas hoje e uses de bondade para com o meu senhor Abraão!

6 E Abraão lhe disse: Guarda-te, que não faças lá tornar o meu filho.

7 O Senhor, Deus dos céus, que me tomou da casa de meu pai e da terra da minha parentela, e que me falou, e que me jurou, dizendo: À tua semente darei esta terra, ele enviará o seu Anjo adiante da tua face, para que tomes mulher de lá para meu filho.

8 Se a mulher, porém, não quiser seguir-te, serás livre deste meu juramento; somente não faças lá tornar a meu filho.

9 Então, pôs o servo a sua mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou-lhe sobre este negócio.

10 E o servo tomou dez camelos, dos camelos do seu senhor, e partiu, pois que toda a fazenda de seu senhor estava em sua mão; e levantou-se e partiu para a Mesopotâmia, para a cidade de Naor.

11 E fez ajoelhar os camelos fora da cidade, junto a um poço de água, pela tarde, ao tempo em que as moças saíam a tirar água.

12 E disse: Ó Senhor, Deus de meu senhor Abraão, dá-me, hoje, bom encontro e faze beneficência ao meu senhor Abraão!

6 Ao que Abraão o preveniu: “Por nenhum motivo leva o meu filho para lá!

7 *Yahweh*, o Deus dos céus e o Deus da terra, que me tomou de minha terra paterna e da terra de minha parentela, que me prometeu e que jurou que daria esta terra à minha descendência, *Yahweh* enviará seu anjo diante de ti, para que tomes lá uma mulher para meu filho.

8 Se a mulher se recusar a te seguir, ficarás então desobrigado do juramento que te imponho neste momento. Em todo caso, não conduzas meu filho para lá!”

9 O servo, então, colocou a mão por baixo da coxa de Abraão, seu senhor, e, seguindo a tradição, jurou cumprir aquela palavra empenhada.

10 Em seguida, o velho servo preparou dez camelos de Abraão e uma porção generosa de presentes, e partiu para Arã Naaraim, a Mesopotâmia, em direção à cidade onde Naor havia habitado.

11 Ao cair da tarde, quando as mulheres costumam sair para buscar água, ele fez os camelos se ajoelharem junto ao poço que ficava fora da cidade.

12 Então orou: “*Yahweh*, Deus de meu senhor Abraão, sê-me hoje propício e mostra tua benevolência para com meu senhor Abraão!

6“Não!”, respondeu Abraão. “Cuidado! Não leve meu filho para lá de jeito nenhum.

7O Senhor, o Deus dos céus, que me tirou da casa de meu pai e de minha terra natal, prometeu solenemente dar esta terra a meus descendentes. Ele enviará um anjo à sua frente e providenciará para que você encontre ali uma mulher para meu filho.

8Se ela não estiver disposta a acompanhá-lo de volta, você estará livre do seu juramento. Mas não leve meu filho para lá, de maneira nenhuma.”

9Então o servo colocou a mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou seguir suas instruções.

10Em seguida, pegou dez camelos de Abraão, carregou-os com presentes valiosos de todo tipo da parte de seu senhor e viajou para a terra distante de Arã-Naaraim. Chegando lá, dirigiu-se à cidade onde Naor, irmão de Abraão, havia se estabelecido.

11Ao entardecer, quando as mulheres saíam para tirar água, ele fez os camelos se ajoelharem perto de um poço nos arredores da cidade.

12Então o servo orou: “Ó Senhor, Deus do meu senhor Abraão, por favor, dá-me sucesso hoje e sê bondoso com o meu senhor Abraão.

6“Cuidado!”, disse Abraão, “Não deixe o meu filho voltar para lá.

7“O Senhor, o Deus dos céus, que me tirou da casa de meu pai e de minha terra natal e que me prometeu sob juramento que à minha descendência daria esta terra, enviará o seu anjo adiante de você para que de lá traga uma mulher para meu filho.

8Se a mulher não quiser vir, você estará livre do juramento. Mas não leve o meu filho de volta para lá.”

9Então o servo pôs a mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou cumprir aquela palavra.

10O servo partiu, com dez camelos do seu senhor, levando também do que o seu senhor tinha de melhor. Partiu para a Mesopotâmia, em direção à cidade onde Naor tinha morado.

11Ao cair da tarde, quando as mulheres costumam sair para buscar água, ele fez os camelos se ajoelharem junto ao poço que ficava fora da cidade.

12Então orou: “Senhor, Deus do meu senhor Abraão, dá-me neste dia bom êxito e seja bondoso com o meu senhor Abraão.

13 Eis que estou ao pé da fonte de água, e as filhas dos homens desta cidade saem para tirar água;

14 dá-me, pois, que a moça a quem eu disser: inclina o cântaro para que eu beba; e ela me responder: Bebe, e darei ainda de beber aos teus camelos, seja a que designaste para o teu servo Isaque; e nisso verei que usaste de bondade para com o meu senhor.

O encontro de Rebeca

15 Considerava ele ainda, quando saiu Rebeca, filha de Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, trazendo um cântaro ao ombro.

16 A moça era mui formosa de aparência, virgem, a quem nenhum homem havia possuído; ela desceu à fonte, encheu o seu cântaro e subiu.

17 Então, o servo saiu-lhe ao encontro e disse: Dá-me de beber um pouco da água do teu cântaro.

18 Ela respondeu: Bebe, meu senhor. E, prontamente, baixando o cântaro para a mão, lhe deu de beber.

19 Acabando ela de dar a beber, disse: Tirarei água também para os teus camelos, até que todos bebam.

20 E, apressando-se em despejar o cântaro no bebedouro, correu outra vez ao poço

13 Eis que eu estou em pé junto à fonte de água, e as filhas dos varões desta cidade saem para tirar água;

14 Seja, pois, que a donzela a quem eu disser: abaixa agora o teu cântaro para que eu beba; e ela disser: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos, esta seja a quem designaste ao teu servo Isaque; e que eu conheça nisso que fizeste beneficência a meu senhor.

O encontro de Rebeca

15 E sucedeu que, antes que ele acabasse de falar, eis que Rebeca, que havia nascido a Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, saía com o seu cântaro sobre o seu ombro.

16 E a donzela era mui formosa à vista, virgem, a quem varão não havia conhecido; e desceu à fonte, e encheu o seu cântaro, e subiu.

17 Então, o servo correu-lhe ao encontro e disse: Ora, deixa-me beber um pouco de água do teu cântaro.

18 E ela disse: Bebe, meu senhor. E apressou-se, e abaixou o seu cântaro sobre a sua mão, e deu-lhe de beber.

19 E, acabando ela de lhe dar de beber, disse: Tirarei também água para os teus camelos, até que acabem de beber.

20 E apressou-se, e vazou o seu cântaro na pia, e correu outra vez ao poço para tirar água, e tirou para todos os seus camelos.

13 Eis que estou junto à fonte e as filhas dos homens da cidade saem para tirar água.

14 A jovem a quem eu solicitar: 'Inclina o teu cântaro para que eu beba' e que responder: 'Bebe, e também a teus camelos darei a beber,' essa será a que designaste para o teu servo Isaque, e assim entenderei que mostraste tua bênção para com meu senhor!"

O encontro de Rebeca

15 Antes mesmo que ele terminasse de orar, surgiu Rebeca, filha de Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, trazendo no ombro o seu cântaro.

16 A jovem era sobremodo bonita e virgem; nenhum homem tivera relações sexuais com ela. Rebeca desceu à fonte, encheu seu cântaro e voltou.

17 Então o servo apressou-se, foi ao encontro dela e pediu-lhe: "Por favor, deixa-me beber um pouco de água do teu cântaro?"

18 Ao que ela respondeu: "Bebe, meu senhor", e prontamente tirou de sobre os ombros o cântaro d'água e o serviu.

19 Assim que acabou de lhe dar de beber, exclamou: "Vou dar de beber também a teus camelos, até que fiquem saciados!"

20 Apressou-se em esvaziar todo o seu cântaro no bebedouro dos animais e

13Como vês, estou aqui junto desta fonte, e as moças da cidade estão vindo tirar água.

14Esta é minha súplica. Pedirei a uma delas: 'Por favor, dê-me um pouco de água do seu cântaro para eu beber'. Se ela disser: 'Sim, beba. Também darei água a seus camelos', que seja ela a moça que escolheste para ser mulher do teu servo Isaque. Desse modo, saberei que foste bondoso com o meu senhor".

15Antes de terminar a oração, o servo viu aproximar-se uma moça chamada Rebeca, que trazia um cântaro no ombro. Ela era filha de Betuel, filho do irmão de Abraão, Naor, e de sua mulher, Milca.

16Rebeca era muito bonita, tinha idade para casar e era virgem. Ela desceu à fonte, encheu o cântaro e voltou.

17O servo de Abraão correu até ela e lhe pediu: "Por favor, dê-me um pouco de água do seu cântaro para eu beber".

18"Sim, meu senhor, beba", respondeu ela e, prontamente, baixou o cântaro do ombro e lhe deu de beber.

19Depois que lhe deu de beber, disse: "Tirarei água para seus camelos também, até que estejam satisfeitos".

20Esvaziou depressa o cântaro no bebedouro e correu de volta ao poço a fim de tirar água para todos os camelos.

13Como vês, estou aqui ao lado desta fonte, e as jovens do povo desta cidade estão vindo para tirar água.

14Concede que a jovem a quem eu disser: Por favor, incline o seu cântaro e dê-me de beber, e ela me responder: 'Bebe. Também darei água aos teus camelos', seja essa a que escolheste para teu servo Isaque. Saberei assim que foste bondoso com o meu senhor".

15Antes que ele terminasse de orar, surgiu Rebeca, filha de Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, trazendo no ombro o seu cântaro.

16A jovem era muito bonita e virgem; nenhum homem tivera relações com ela. Rebeca desceu à fonte, encheu seu cântaro e voltou.

17O servo apressou-se ao encontro dela e disse: "Por favor, dê-me um pouco de água do seu cântaro".

18"Beba, meu senhor", disse ela, e tirou rapidamente dos ombros o cântaro e o serviu.

19Depois que lhe deu de beber, disse: "Tirarei água também para os seus camelos até saciá-los".

20Assim ela esvaziou depressa seu cântaro no bebedouro e correu de volta ao poço

para tirar mais água; tirou-a e deu-a a todos os camelos.

21 O homem a observava, em silêncio, atentamente, para saber se teria o SENHOR levado a bom termo a sua jornada ou não.

22 Tendo os camelos acabado de beber, tomou o homem um pendente de ouro de meio siclo de peso e duas pulseiras para as mãos dela, do peso de dez siclos de ouro;

23 e lhe perguntou: De quem és filha? Peço-te que me digas. Haverá em casa de teu pai lugar em que eu fique, e a comitiva?

24 Ela respondeu: Sou filha de Betuel, filho de Milca, o qual ela deu à luz a Naor.

25 E acrescentou: Temos palha, e muito pasto, e lugar para passar a noite.

26 Então, se inclinou o homem e adorou ao SENHOR.

27 E disse: Bendito seja o SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, que não retirou a sua benignidade e a sua verdade de meu senhor; quanto a mim, estando no caminho, o SENHOR me guiou à casa dos parentes de meu senhor.

21 E o varão estava admirado de vê-la, calando-se, para saber se o Senhor havia prosperado a sua jornada ou não.

22 E aconteceu que, acabando os camelos de beber, tomou o varão um pendente de ouro de meio siclo de peso e duas pulseiras para as suas mãos, do peso de dez siclos de ouro,

23 e disse: De quem és filha? Faze-mo saber, peço-te; há também em casa de teu pai lugar para nós pousarmos?

24 E ela disse: Eu sou filha de Betuel, filho de Milca, o qual ela deu a Naor.

25 Disse-lhe mais: Também temos palha, e muito pasto, e lugar para passar a noite.

26 Então, inclinou-se aquele varão, e adorou ao Senhor,

27 e disse: Bendito seja o Senhor, Deus de meu senhor Abraão, que não retirou a sua beneficência e a sua verdade de meu senhor; quanto a mim, o Senhor me guiou no caminho à casa dos irmãos de meu senhor.

correu ao poço para tirar mais água e tirou-a para todos os camelos.

21 O velho homem a observava atentamente, em silêncio, questionando-se intimamente se o SENHOR tinha ou não coroado de êxito a missão de seu servo.

22 Quando os camelos acabaram de satisfazer a sede, o homem tomou um pingente de ouro, com seis gramas, em forma de aliança, e o colocou no nariz da moça. E também lhe deu duas pulseiras de ouro, que pesavam cerca de cento e vinte gramas.

23 Em seguida, lhe indagou: “Por favor, de quem és filha? Peço-te também que me informes se haverá lugar na casa de teu pai para que eu e minha comitiva possamos pernoitar”.

24 E a jovem respondeu: “Eu sou filha de Betuel, filho que Milca deu a Naor”.

25 E acrescentou: “Em nossa casa há muita palha e forragem para alimentar os animais, e um bom lugar para o senhor e seus companheiros passarem a noite”.

26 Diante disso o velho servo curvou-se em adoração ao SENHOR,

27 e declarou: “Bendito seja *Yahweh*, Deus do meu senhor Abraão, que não retirou sua bênção e sua benevolência do meu senhor. Quanto a mim, o SENHOR guiou todos os meus passos até a casa dos parentes do meu senhor!”

21O homem a observou em silêncio, pensando se o Senhor lhe tinha dado sucesso em sua missão.

22Por fim, quando os camelos terminaram de beber, o servo deu à moça uma argola de ouro para o nariz e duas pulseiras grandes de ouro para os braços.

23“De quem você é filha?”, perguntou ele. “Diga-me, por favor, se seu pai tem lugar para nos hospedar esta noite.”

24“Sou filha de Betuel, e meus avós são Naor e Milca”, respondeu ela.

25“Temos bastante palha e forragem para os camelos e espaço para hóspedes.”

26O homem se prostrou e adorou o Senhor.

27“Louvado seja o Senhor, Deus do meu senhor Abraão!”, disse ele. “O Senhor demonstrou bondade e fidelidade ao meu senhor, pois me conduziu até seus parentes.”

para tirar mais água para todos os camelos.

21Sem dizer nada, o homem a observava atentamente para saber se o Senhor tinha ou não coroado de êxito a sua missão.

22Quando os camelos acabaram de beber, o homem deu à jovem um pendente de ouro de seis gramas e duas pulseiras de ouro de cento e vinte gramas,

23e perguntou: “De quem você é filha? Diga-me, por favor, se há lugar na casa de seu pai para eu e meus companheiros passarmos a noite”.

24“Sou filha de Betuel, o filho que Milca deu a Naor”, respondeu ela;

25e acrescentou: “Temos bastante palha e forragem, e também temos lugar para vocês passarem a noite”.

26Então o homem curvou-se em adoração ao Senhor,

27dizendo: “Bendito seja o Senhor, o Deus do meu senhor Abraão, que não retirou sua bondade e sua fidelidade do meu senhor. Quanto a mim, o Senhor me conduziu na jornada até a casa dos parentes do meu senhor”.

28 E a moça correu e contou aos da casa de sua mãe todas essas coisas.

29 Ora, Rebeca tinha um irmão, chamado Labão; este correu ao encontro do homem junto à fonte.

30 Pois, quando viu o pendente e as pulseiras nas mãos de sua irmã, tendo ouvido as palavras de Rebeca, sua irmã, que dizia: Assim me falou o homem, foi Labão ter com ele, o qual estava em pé junto aos camelos, junto à fonte.

31 E lhe disse: Entra, bendito do SENHOR, por que estás aí fora? Pois já preparei a casa e o lugar para os camelos.

32 Então, fez entrar o homem; descarregaram-lhe os camelos e lhes deram forragem e pasto; deu-se-lhe água para lavar os pés e também aos homens que estavam com ele.

33 Diante dele puseram comida; porém ele disse: Não comerei enquanto não expuser o propósito a que venho. Labão respondeu-lhe: Dize.

34 Então, disse: Sou servo de Abraão.

35 O SENHOR tem abençoado muito ao meu senhor, e ele se tornou grande; deu-lhe ovelhas e bois, e prata e ouro, e servos e servas, e camelos e jumentos.

28 E a donzela correu e fez saber estas coisas na casa de sua mãe.

29 E Rebeca tinha um irmão cujo nome era Labão; e Labão correu ao encontro daquele varão à fonte.

30 E aconteceu que, quando ele viu o pendente e as pulseiras sobre as mãos de sua irmã e quando ouviu as palavras de sua irmã Rebeca, que dizia: Assim me falou aquele varão, veio ao varão, e eis que estava em pé junto aos camelos, junto à fonte.

31 E disse: Entra, bendito do Senhor, por que estarás fora? Pois eu já preparei a casa e o lugar para os camelos.

32 Então, veio aquele varão à casa, e desataram os camelos e deram palha e pasto aos camelos e água para lavar os pés dele e os pés dos varões que estavam com ele.

33 Depois, puseram de comer diante dele. Ele, porém, disse: Não comerei, até que tenha dito as minhas palavras. E ele disse: Fala.

34 Então, disse: Eu sou o servo de Abraão.

35 O Senhor abençoou muito o meu senhor, de maneira que foi engrandecido; e deu-lhe ovelhas e vacas, e prata e ouro, e servos e servas, e camelos e jumentos.

28 A moça correu para anunciar aos da casa de sua mãe tudo o que acontecera.

29 Ora, Rebeca tinha um irmão que se chamava Labão, e Labão correu ao encontro do velho homem, na fonte.

30 Pois assim que observou o pingente e as pulseiras de ouro, e quando ouviu sua irmã Rebeca relatar: “Eis como o homem me falou”, ele saiu em busca daquele homem e o achou ainda de pé junto aos camelos, na fonte.

31 Então Labão se antecipou dizendo: “Vem, bendito de *Yahweh*! Por que permaneces sem abrigo? Já vos preparei casa e lugar para os camelos!”

32 O homem chegou à casa e Labão descarregou os camelos, deu palha e forragem aos camelos e, a ele e aos homens que o acompanhavam, água para lavarem os pés.

33 Então, quando vieram lhe oferecer comida, ele pediu a palavra dizendo: “Não comerei antes de comunicar a mensagem que trago comigo!” Ao que Labão replicou: “Fala”.

34 E ele prosseguiu: “Eu sou servo de Abraão.

35 O SENHOR cumulou meu senhor de bênçãos e ele tornou-se muito rico: deu-lhe ovelhas e bois, prata e ouro, servos, servas, camelos, jumentos.

28A moça correu para casa e contou à família tudo que havia acontecido.

29Rebeca tinha um irmão chamado Labão, que foi prontamente à fonte para conhecer o homem.

30Ele havia visto a argola para o nariz e as pulseiras nos braços da irmã, e tinha ouvido Rebeca contar o que o homem dissera. Assim, apressou-se até a fonte, onde o homem ainda estava parado perto dos camelos.

31Labão lhe disse: “Venha e fique conosco, abençoado do Senhor! Por que ficar aí fora? Já mandei arrumar acomodações para você e seus homens e lugar para os camelos”.

32Então o homem foi com ele para casa. Labão mandou descarregar os camelos, dar palha para os animais se deitarem e forragem para comerem, e água para o homem e seus ajudantes lavarem os pés.

33Quando a refeição foi servida, porém, o servo de Abraão disse: “Não comerei enquanto não explicar o motivo da minha vinda”. “Está bem”, disse Labão. “Fale.”

34“Sou servo de Abraão”, explicou ele.

35“O Senhor abençoou grandemente o meu senhor, e ele se tornou um homem rico. O Senhor lhe deu rebanhos de ovelhas e bois, uma fortuna em prata e

28A jovem correu para casa e contou tudo à família de sua mãe.

29Rebeca tinha um irmão chamado Labão. Ele saiu apressado à fonte para conhecer o homem,

30pois tinha visto o pendente e as pulseiras no braço de sua irmã, e ouvira Rebeca contar o que o homem lhe dissera. Saiu, pois, e foi encontrá-lo parado junto à fonte, ao lado dos camelos.

31E disse: “Venha, bendito do Senhor! Por que ficar aí fora? Já arrumei a casa e um lugar para os camelos”.

32Assim o homem dirigiu-se à casa, e os camelos foram descarregados. Deram palha e forragem aos camelos, e água ao homem e aos que estavam com ele para lavarem os pés.

33Depois lhe trouxeram comida, mas ele disse: “Não comerei enquanto não disser o que tenho para dizer”. Disse Labão: “Então fale”.

34E ele disse: “Sou servo de Abraão.

35O Senhor o abençoou muito, e ele se tornou muito rico. Deu-lhe ovelhas e bois, prata e ouro, servos e servas, camelos e jumentos.

36 Sara, mulher do meu senhor, era já idosa quando lhe deu à luz um filho; a este deu ele tudo quanto tem.

37 E meu senhor me fez jurar, dizendo: Não tomarás esposa para meu filho das mulheres dos cananeus, em cuja terra habito;

38 porém irás à casa de meu pai e à minha família e tomarás esposa para meu filho.

39 Respondi ao meu senhor: Talvez não queira a mulher seguir-me.

40 Ele me disse: O SENHOR, em cuja presença eu ando, enviará contigo o seu Anjo e levará a bom termo a tua jornada, para que, da minha família e da casa de meu pai, tomes esposa para meu filho.

41 Então, serás desobrigado do meu juramento, quando fores à minha família; se não ta derem, desobrigado estarás do meu juramento.

42 Hoje, pois, cheguei à fonte e disse comigo: ó SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, se me levas a bom termo a jornada em que sigo,

43 eis-me agora junto à fonte de água; a moça que sair para tirar água, a quem eu

36 E Sara, a mulher do meu senhor, gerou um filho a meu senhor depois da sua velhice; e ele deu-lhe tudo quanto tem.

37 E meu senhor me fez jurar, dizendo: Não tomarás mulher para meu filho das filhas dos cananeus, em cuja terra habito;

38 irás, porém, à casa de meu pai e à minha família e tomarás mulher para meu filho.

39 Então, disse eu ao meu senhor: Porventura não me seguirá a mulher.

40 E ele me disse: O Senhor, em cuja presença tenho andado, enviará o seu Anjo contigo e prosperará o teu caminho, para que tomes mulher para meu filho da minha família e da casa de meu pai.

41 Então, serás livre do meu juramento, quando fores à minha família; e, se não ta derem, livre serás do meu juramento.

42 E hoje cheguei à fonte e disse: Ó Senhor, Deus de meu senhor Abraão, se tu, agora, prosperas o meu caminho, no qual eu ando,

43 eis que estou junto à fonte de água; seja, pois, que a donzela que sair para tirar água

36 Sara, a esposa de meu senhor, quando ele já era idoso, gerou-lhe um filho, ao qual ele transferiu todos os seus bens.

37 Meu senhor me fez prestar um juramento: 'Não tomarás para meu filho uma mulher entre as filhas dos cananeus, em cuja terra habito.

38 Infeliz de ti se não fores à minha casa paterna, à minha família, escolher uma esposa para meu filho!'

39 Ao que eu ponderei ao meu senhor: 'Talvez essa mulher não queira me seguir'.

40 Mas ele me assegurou: '*Yahweh*, na presença de quem eu caminho, enviará seu anjo contigo, ele te dará êxito, e tomarás para meu filho uma mulher de minha família, de minha casa paterna.

41 Então ficarás desobrigado do juramento que me fizeste: irás à minha família e, se eles te recusarem, estarás livre de qualquer maldição pelo não cumprimento do teu juramento'.

42 Hoje cheguei à fonte e orei: '*Yahweh*, Deus de meu senhor Abraão, mostra, eu te rogo, se estás disposto a levar a bom termo o caminho que percorri.

43 Eis-me aqui junto à fonte; a jovem que sair para tirar água, a quem eu disser: Por

ouro, e muitos servos e servas, camelos e jumentos.

36"Quando Sara, mulher do meu senhor, era muito idosa, deu à luz o filho dele. Meu senhor deu tudo que possui a esse filho

37e me fez jurar, dizendo: 'Não permita que meu filho se case com uma das mulheres cananitas que aqui vivem.

38Vá à casa de meu pai, aos meus parentes, procurar uma mulher para meu filho'.

39"Mas eu perguntei ao meu senhor: 'E se eu não encontrar uma moça disposta a voltar comigo?'.

40Ele respondeu: 'O Senhor, em cuja presença tenho vivido, enviará um anjo com você e lhe dará sucesso em sua missão. Encontre uma mulher para meu filho entre os meus parentes, da família de meu pai.

41Então você terá cumprido sua obrigação. Se, porém, você for aos meus parentes e eles não deixarem a moça acompanhá-lo, estará livre do juramento'.

42"Hoje, quando cheguei à fonte, fiz a seguinte oração: 'Ó Senhor, Deus do meu senhor Abraão, por favor, dá-me sucesso em minha missão.

43Como vês, estou aqui junto desta fonte. Esta é minha súplica. Quando uma jovem

36Sara, mulher do meu senhor, na velhice lhe deu um filho, que é o herdeiro de tudo o que Abraão possui.

37E meu senhor fez-me jurar, dizendo: 'Você não buscará mulher para meu filho entre as filhas dos cananeus, em cuja terra estou vivendo,

38mas irá à família de meu pai, ao meu próprio clã, buscar uma mulher para meu filho'.

39"Então perguntei a meu senhor: E se a mulher não quiser me acompanhar?

40"Ele respondeu: 'O Senhor, a quem tenho servido, enviará seu anjo com você e coroará de êxito a sua missão, para que você traga para meu filho uma mulher do meu próprio clã, da família de meu pai.

41Quando chegar aos meus parentes, você estará livre do juramento se eles se recusarem a entregá-la a você. Só então você estará livre do juramento'.

42"Hoje, quando cheguei à fonte, eu disse: Ó Senhor, Deus do meu senhor Abraão, se assim desejares, dá êxito à missão de que fui incumbido.

43Aqui estou em pé diante desta fonte; se uma moça vier tirar água e eu lhe disser:

disser: dá-me um pouco de água do teu cântaro,

44 e ela me responder: Bebe, e também tirarei água para os teus camelos, seja essa a mulher que o SENHOR designou para o filho de meu senhor.

45 Considerava ainda eu assim, no meu íntimo, quando saiu Rebeca trazendo o seu cântaro ao ombro, desceu à fonte e tirou água. E eu lhe disse: peço-te que me dês de beber.

46 Ela se apressou e, baixando o cântaro do ombro, disse: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos. Bebi, e ela deu de beber aos camelos.

47 Daí lhe perguntei: de quem és filha? Ela respondeu: Filha de Betuel, filho de Naor e Milca. Então, lhe pus o pendente no nariz e as pulseiras nas mãos.

48 E, prostrando-me, adorei ao SENHOR e bendisse ao SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, que me havia conduzido por um caminho direito, a fim de tomar para o filho do meu senhor uma filha do seu parente.

49 Agora, pois, se haveis de usar de benevolência e de verdade para com o meu senhor, fazei-mo saber; se não, declarai-mo, para que eu vá, ou para a direita ou para a esquerda.

e à qual eu disser: Ora, dá-me um pouco de água do teu cântaro,

44 e ela me disser: Bebe tu também e também tirarei água para os teus camelos, esta seja a mulher que o Senhor designou ao filho de meu senhor.

45 E, antes que eu acabasse de falar no meu coração, eis que Rebeca saía com seu cântaro sobre o seu ombro, e desceu à fonte, e tirou água; e eu lhe disse: Ora, dá-me de beber.

46 E ela se apressou, e abaixou o seu cântaro de sobre si, e disse: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos; e bebi, e ela deu também de beber aos camelos.

47 Então, lhe perguntei e disse: De quem és filha? E ela disse: Filha de Betuel, filho de Naor, que lhe gerou Milca. Então, eu pus o pendente no seu rosto e as pulseiras sobre as suas mãos.

48 E, inclinando-me, adorei ao Senhor e bendisse ao Senhor, Deus do meu senhor Abraão, que me havia encaminhado pelo caminho da verdade, para tomar a filha do irmão de meu senhor para seu filho.

49 Agora, pois, se vós haveis de mostrar beneficência e verdade a meu senhor, fazei-mo saber; e, se não, também mo fazei saber, para que eu olhe à mão direita ou à esquerda.

favor, dá-me de beber um pouco de teu cântaro,

44 e que me responder: 'Bebe, e tirarei água também para teus camelos, será a mulher que o SENHOR destinou ao filho de meu senhor'.

45 Antes mesmo de acabar de orar em meu íntimo, surgiu Rebeca, com o cântaro ao ombro. Dirigiu-se à fonte e tirou água, e eu lhe solicitei: 'Por favor, dá-me de beber!'

46 Ela logo abaixou seu cântaro e respondeu: 'Bebe; darei de beber também a teus camelos'. Eu bebi e ela deu de beber também a meus camelos.

47 Eu lhe indaguei: 'De quem és filha?' e ela me informou: 'Eu sou a filha de Betuel, filho que Milca deu a Naor'. Então eu coloquei esse anel em suas narinas e esses braceletes em seus braços.

48 Em seguida, ajoelhei-me e adorei ao SENHOR. E louvei a *Yahweh*, Deus de meu senhor Abraão, que me conduziu por seu caminho bom e certo, a fim de buscar, para o filho dele, a neta do irmão do meu senhor.

49 Agora, pois, se estais dispostos a demonstrar ao meu senhor, vossa benevolência e bondade, fazei-mo saber; caso contrário, declarai-mo, para que eu vá, ou para a direita ou para a esquerda!"

vier tirar água, eu lhe direi: 'Por favor, dê-me um pouco de água do seu cântaro'.

44Se ela disser: 'Sim, beba. Também darei água a seus camelos', que seja ela a moça que escolheste para ser mulher do filho do meu senhor'.

45"Antes de terminar de orar em meu coração, vi Rebeca vindo com o cântaro no ombro. Ela desceu à fonte e tirou água. Eu lhe disse: 'Por favor, dê-me um pouco de água do seu cântaro para eu beber'.

46Prontamente, ela baixou o cântaro do ombro e disse: 'Sim, beba. Também darei água aos seus camelos'. Eu bebi, e ela deu água aos camelos.

47"Em seguida, perguntei-lhe: 'De quem você é filha?'. Ela respondeu: 'Sou filha de Betuel, e meus avós são Naor e Milca'. Então coloquei a argola em seu nariz e as pulseiras em seus braços.

48"Depois, prostrei-me e adorei o Senhor. Louvei o Senhor, Deus do meu senhor Abraão, pois ele havia me conduzido até a sobrinha-neta do meu senhor, para que ela seja mulher do filho do meu senhor.

49Agora, digam-me se mostrarão bondade e fidelidade ao meu senhor. Por favor, respondam-me 'sim' ou 'não', para que eu saiba o que fazer em seguida."

Por favor, dê-me de beber um pouco de seu cântaro,

44e ela me responder: 'Bebe. Também darei água aos teus camelos', seja essa a que o Senhor escolheu para o filho do meu senhor.

45"Antes de terminar de orar em meu coração, surgiu Rebeca, com o cântaro ao ombro. Dirigiu-se à fonte e tirou água, e eu lhe disse: Por favor, dê-me de beber.

46"Ela se apressou a tirar o cântaro do ombro e disse: 'Bebe. Também darei água aos teus camelos'. Eu bebi, e ela deu de beber também aos camelos.

47"Depois lhe perguntei: De quem você é filha? "Ela me respondeu: 'De Betuel, filho de Naor e Milca'. "Então coloquei o pendente em seu nariz e as pulseiras em seus braços,

48e curvei-me em adoração ao Senhor. Bendisse ao Senhor, o Deus do meu senhor Abraão, que me guiou pelo caminho certo para buscar para o filho dele a neta do irmão do meu senhor.

49Agora, se quiserem mostrar fidelidade e bondade a meu senhor, digam-me; e, se não quiserem, digam-me também, para que eu decida o que fazer".

O Casamento de Isaque e Rebeca

50 Então, responderam Labão e Betuel: Isto procede do SENHOR, nada temos a dizer fora da sua verdade.

51 Eis Rebeca na tua presença; toma-a e vai-te; seja ela a mulher do filho do teu senhor, segundo a palavra do SENHOR.

O casamento de Isaque e Rebeca

52 Tendo ouvido o servo de Abraão tais palavras, prostrou-se em terra diante do SENHOR;

53 e tirou jóias de ouro e de prata e vestidos e os deu a Rebeca; também deu ricos presentes a seu irmão e a sua mãe.

54 Depois, comeram, e beberam, ele e os homens que estavam com ele, e passaram a noite. De madrugada, quando se levantaram, disse o servo: Permiti que eu volte ao meu senhor.

55 Mas o irmão e a mãe da moça disseram: Fique ela ainda conosco alguns dias, pelo menos dez; e depois irá.

56 Ele, porém, lhes disse: Não me detenhais, pois o SENHOR me tem levado a bom termo na jornada; permiti que eu volte ao meu senhor.

57 Disseram: Chamemos a moça e ouçamo-la pessoalmente.

50 Então, responderam Labão e Betuel e disseram: Do Senhor procedeu este negócio; não podemos falar-te mal ou bem.

51 Eis que Rebeca está diante da tua face; toma-a e vai-te; seja a mulher do filho de teu senhor, como tem dito o Senhor.

52 E aconteceu que o servo de Abraão, ouvindo as suas palavras, inclinou-se à terra diante do Senhor;

53 e tirou o servo vasos de prata, e vasos de ouro, e vestes e deu-os a Rebeca; também deu coisas preciosas a seu irmão e a sua mãe.

54 Então, comeram, e beberam, ele e os varões que com ele estavam, e passaram a noite. E levantaram-se pela manhã, e disse: Deixai-me ir a meu senhor.

55 Então, disseram seu irmão e sua mãe: Fique a donzela conosco alguns dias ou pelo menos dez dias; e depois irá.

56 Ele, porém, lhes disse: Não me detenhais, pois o Senhor tem prosperado o meu caminho; deixai-me partir, para que eu volte a meu senhor.

57 E disseram: Chamemos a donzela e perguntemos-lho.

Rebeca consente em casar com Isaque

50 Labão e Betuel tomaram a palavra e declararam: “Isso procede do SENHOR, nada podemos lhe dizer, nem a favor, nem contra.

51 Aqui está Rebeca na tua presença! Toma-a e vai-te; seja ela a esposa do filho do teu senhor, de acordo com a vontade expressa do SENHOR”.

52 Tendo ouvido o servo de Abraão tais palavras, prostrou-se em terra, diante do SENHOR.

53 E tirou joias de ouro e de prata e vestidos e os deu a Rebeca; também deu ricos presentes a seu irmão e a sua mãe.

54 Depois comeram e beberam, ele e os homens que estavam com ele, e passaram a noite. De madrugada, quando se levantaram, disse o velho servo: “Deixa-me ir para o meu senhor”.

55 Então o irmão e a mãe de Rebeca pediram: “Que a moça fique ainda dez dias conosco, em seguida ela partirá!”

56 Mas ele lhes replicou: “Por favor, não me detenhais, pois foi o SENHOR quem me deu êxito; deixa-me partir agora, a fim de que eu vá para o meu senhor!”

57 Ao que eles propuseram: “Chamemos a moça e peçamos-lhe seu parecer!”

Rebeca consente em casar com Isaque

50Labão e Betuel responderam: “É evidente que o Senhor o trouxe até aqui. Sendo assim, não há nada que possamos dizer.

51Aqui está Rebeca; tome-a e leve-a com você. Que ela seja mulher do filho do seu senhor, como disse o Senhor”.

52Quando o servo de Abraão ouviu a resposta, prostrou-se no chão e adorou o Senhor.

53Em seguida, entregou a Rebeca joias de prata e ouro e vestidos. Também deu presentes valiosos ao irmão e à mãe de Rebeca.

54Então o servo e os homens que o acompanhavam comeram e passaram a noite ali. Logo cedo na manhã seguinte, o servo de Abraão disse: “Enviem-me de volta ao meu senhor”.

55Mas o irmão e a mãe de Rebeca disseram: “Queremos que Rebeca fique conosco pelo menos dez dias; depois, ela poderá partir”.

56O servo, porém, disse: “Não me detenham. O Senhor me deu sucesso em minha missão; agora, enviem-me de volta ao meu senhor”.

57“Pois bem”, disseram eles. “Chamaremos Rebeca e pediremos a opinião dela.”

50Labão e Betuel responderam: “Isso vem do Senhor; nada lhe podemos dizer, nem a favor, nem contra.

51Aqui está Rebeca; leve-a com você e que ela se torne a mulher do filho do seu senhor, como disse o Senhor”.

52Quando o servo de Abraão ouviu o que disseram, curvou-se até o chão diante do Senhor.

53Então o servo deu joias de ouro e de prata e vestidos a Rebeca; deu também presentes valiosos ao irmão dela e à sua mãe.

54Depois ele e os homens que o acompanhavam comeram, beberam e ali passaram a noite. Ao se levantarem na manhã seguinte, ele disse: “Deixem-me voltar ao meu senhor”.

55Mas o irmão e a mãe dela responderam: “Deixe a jovem ficar mais uns dez dias conosco; então você poderá partir”.

56Mas ele disse: “Não me detenham, agora que o Senhor coroou de êxito a minha missão. Vamos despedir-nos, e voltarei ao meu senhor”.

57Então lhe disseram: “Vamos chamar a jovem e ver o que ela diz”.

58 Chamaram, pois, a Rebeca e lhe perguntaram: Queres ir com este homem? Ela respondeu: Irei.

59 Então, despediram a Rebeca, sua irmã, e a sua ama, e ao servo de Abraão, e a seus homens.

60 Abençoaram a Rebeca e lhe disseram: És nossa irmã; sê tu a mãe de milhares de milhares, e que a tua descendência possua a porta dos seus inimigos.

61 Então, se levantou Rebeca com suas moças e, montando os camelos, seguiram o homem. O servo tomou a Rebeca e partiu.

62 Ora, Isaque vinha de caminho de Beer-Laai-Roi, porque habitava na terra do Neguebe.

63 Saíra Isaque a meditar no campo, ao cair da tarde; erguendo os olhos, viu, e eis que vinham camelos.

64 Também Rebeca levantou os olhos, e, vendo a Isaque, apeou do camelo,

65 e perguntou ao servo: Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro? É o meu senhor, respondeu. Então, tomou ela o véu e se cobriu.

66 O servo contou a Isaque todas as coisas que havia feito.

58 E chamaram Rebeca e disseram-lhe: Irás tu com este varão? Ela respondeu: Irei.

59 Então, despediram Rebeca, sua irmã, e a sua ama, e o servo de Abraão, e os seus varões.

60 E abençoaram Rebeca e disseram-lhe: Ó nossa irmã, sejas tu em milhares de milhares, e que a tua semente possua a porta de seus aborrecedores!

61 E Rebeca se levantou com as suas moças, e subiram sobre os camelos e seguiram o varão; e tomou aquele servo a Rebeca e partiu.

62 Ora, Isaque vinha do caminho do poço de Laai- Roi, porque habitava na terra do Sul.

63 E Isaque saíra a orar no campo, sobre a tarde; e levantou os olhos, e olhou e eis que os camelos vinham.

64 Rebeca também levantou os olhos, e viu a Isaque, e lançou-se do camelo,

65 e disse ao servo: Quem é aquele varão que vem pelo campo ao nosso encontro? E o servo disse: Este é meu senhor. Então, tomou ela o véu e cobriu-se.

66 E o servo contou a Isaque todas as coisas que fizera.

58 Então eles chamaram Rebeca e lhe indagaram: “Queres partir com este homem?” E ela afirmou: “Sim, quero”.

59 Diante disso deixaram partir sua irmã Rebeca, com sua ama, o velho servo de Abraão e sua comitiva.

60 E impetraram uma bênção sobre Rebeca dizendo: “Tu és nossa irmã: sê tu mãe de milhares de miríades! Que a tua posteridade conquiste as cidades dos teus inimigos!”

61 Rebeca e suas servas levantaram-se, montaram sobre os camelos e seguiram o velho homem. O servo tomou Rebeca e partiu.

62 Ora, Isaque vinha voltando de Beer-Laai-Roi, o “Poço Daquele que Vive e me Vê”, porquanto habitava nas terras do Neguebe.

63 Certa tarde saiu ao campo para meditar. Ao erguer os olhos, viu que se aproximavam camelos.

64 Rebeca também ergueu os olhos e viu Isaque. Ela desceu do camelo

65 e indagou ao velho servo: “Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro?” Ao que lhe respondeu o servo: “É o meu senhor!” Então ela se cobriu com o véu.

66 Mais tarde o servo contou a Isaque tudo o que havia visto e realizado.

58Chamaram Rebeca e lhe perguntaram: “Você está disposta a ir com este homem?”. E ela respondeu: “Sim, estou”.

59Com isso, eles se despediram de Rebeca e a enviaram com o servo de Abraão e seus homens. A serva que havia amamentado Rebeca a acompanhou.

60Na hora da partida, abençoaram Rebeca, dizendo: “Nossa irmã, que você se torne mãe de muitos milhares! Que seus descendentes conquistem as cidades de seus inimigos!”.

61Então Rebeca e suas servas montaram nos camelos e seguiram o homem. Assim, o servo de Abraão partiu levando Rebeca.

62Nesse meio-tempo, Isaque, que morava no Neguebe, havia regressado de Beer-Laai-Roi.

63Ao entardecer, enquanto caminhava pelo campo e meditava, levantou os olhos e viu que camelos se aproximavam.

64Quando Rebeca levantou os olhos e viu Isaque, desceu do camelo no mesmo instante

65e perguntou ao servo: “Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro?”. Quando ele respondeu: “É meu senhor”, Rebeca cobriu o rosto com o véu.

66Depois, o servo contou a Isaque tudo que havia feito.

58Chamaram Rebeca e lhe perguntaram: “Você quer ir com este homem?” “Sim, quero”, respondeu ela.

59Despediram-se, pois, de sua irmã Rebeca, de sua ama, do servo de Abraão e dos que o acompanhavam.

60E abençoaram Rebeca, dizendo-lhe: “Que você cresça, nossa irmã, até ser milhares de milhares; e que a sua descendência conquiste as cidades dos seus inimigos”.

61Então Rebeca e suas servas se aprontaram, montaram seus camelos e partiram com o homem. E assim o servo partiu levando Rebeca.

62Isaque tinha voltado de Beer-Laai-Roi, pois habitava no Neguebe.

63Certa tarde, saiu ao campo para meditar. Ao erguer os olhos, viu que se aproximavam camelos.

64Rebeca também ergueu os olhos e viu Isaque. Ela desceu do camelo

65e perguntou ao servo: “Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro?” “É meu senhor”, respondeu o servo. Então ela se cobriu com o véu.

66Depois o servo contou a Isaque tudo o que havia feito.

67 Isaque conduziu-a até à tenda de Sara, mãe dele, e tomou a Rebeca, e esta lhe foi por mulher. Ele a amou; assim, foi Isaque consolado depois da morte de sua mãe.

Gênesis 25

Descendentes de Abraão e Quetura

1 Crônicas 1.32,33

1 Desposou Abraão outra mulher; chamava-se Quetura.

2 Ela lhe deu à luz a Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá.

3 Jocsã gerou a Seba e a Dedã; os filhos de Dedã foram: Assurim, Letusim e Leumim.

4 Os filhos de Midiã foram: Efá, Efer, Enoque, Abida e Elda. Todos estes foram filhos de Quetura.

5 Abraão deu tudo o que possuía a Isaque.

6 Porém, aos filhos das concubinas que tinha, deu ele presentes e, ainda em vida, os separou de seu filho Isaque, enviando-os para a terra oriental.

A morte de Abraão

7 Foram os dias da vida de Abraão cento e setenta e cinco anos.

8 Expirou Abraão; morreu em ditosa velhice, avançado em anos; e foi reunido ao seu povo.

67 E Isaque trouxe-a para a tenda de sua mãe, Sara, e tomou a Rebeca, e foi-lhe por mulher, e amou-a. Assim, Isaque foi consolado depois da morte de sua mãe.

Gênesis 25

Abraão casa com Quetura e tem filhos dela

1 E Abraão tomou outra mulher; o seu nome era Quetura.

2 E gerou-lhe Zinrã, e Jocsã, e Medã, e Midiã, e Isbaque, e Suá.

3 E Jocsã gerou a Seba e a Dedã; e os filhos de Dedã foram Assurim, e Letusim, e Leumim.

4 E os filhos de Midiã foram Efá, e Efer, e Enoque, e Abida, e Elda; estes todos foram filhos de Quetura.

5 Porém Abraão deu tudo o que tinha a Isaque.

6 Mas, aos filhos das concubinas que Abraão tinha, deu Abraão presentes e, vivendo ele ainda, despediu-os do seu filho Isaque, ao Oriente, para a terra oriental.

7 Estes, pois, são os dias dos anos da vida de Abraão, que viveu cento e setenta e cinco anos.

Abraão morre

8 E Abraão expirou e morreu em boa velhice, velho e farto de dias; e foi congregado ao seu povo.

67 Isaque levou Rebeca para a tenda onde sua mãe Sara havia morado; fez dela sua esposa, e muito a amou; assim Isaque foi consolado após a morte de sua mãe.

Gênesis 25

Abraão casa com Quetura e tem filhos dela

1 Abraão desposou ainda outra mulher, chamada Quetura.

2 Ela lhe deu os seguintes filhos: Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suã.

3 Jocsã gerou Sabá e Dedã; os descendentes de Dedã foram os assuritas, os letusitas e os leumitas.

4 Os filhos de Midiã foram Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda. Todos esses foram descendentes de Quetura.

5 Abraão transferiu todos os seus bens a Isaque.

6 Quanto aos filhos de suas concubinas, Abraão lhes deu presentes e os enviou, ainda em vida, para morar longe de seu filho Isaque, para leste, para a terra do Oriente.

7 Eis a duração da vida de Abraão: cento e setenta e cinco anos.

Abraão morre

8 Depois Abraão expirou: morreu numa velhice feliz, idoso e repleto de bons anos, e foi reunido aos seus antepassados.

67Isaque a levou para a tenda de Sara, sua mãe, e Rebeca se tornou sua mulher. Ele a amava profundamente e nela encontrou consolação depois que sua mãe morreu.

Gênesis 25

A morte de Abraão

1Abraão se casou outra vez, com uma mulher chamada Quetura.

2Ela deu à luz Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá.

3Jocsã gerou Sabá e Dedã. Os descendentes de Dedã foram os assuritas, os letusitas e os leumitas.

4Os filhos de Midiã foram Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda. Todos eles foram descendentes de Abraão por meio de Quetura.

5Abraão deu tudo que possuía a seu filho Isaque.

6Antes de morrer, porém, deu presentes aos filhos de suas concubinas e os separou de Isaque, enviando-os para as terras do leste.

7Abraão viveu 175 anos

8e morreu em boa velhice, depois de uma vida longa e feliz. Deu o último suspiro e, ao morrer, reuniu-se a seus antepassados.

67Isaque levou Rebeca para a tenda de sua mãe, Sara; fez dela sua mulher, e a amou; assim Isaque foi consolado após a morte de sua mãe.

Gênesis 25

A Morte de Abraão

1Abraão casou-se com outra mulher, chamada Quetura.

2Ela lhe deu os seguintes filhos: Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá.

3Jocsã gerou Sabá e Dedã; os descendentes de Dedã foram os assuritas, os letusitas e os leumitas.

4Os filhos de Midiã foram Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda. Todos esses foram descendentes de Quetura.

5Abraão deixou tudo o que tinha para Isaque.

6Mas para os filhos de suas concubinas deu presentes; e, ainda em vida, enviou-os para longe de Isaque, para a terra do oriente.

7Abraão viveu cento e setenta e cinco anos.

8Morreu em boa velhice, em idade bem avançada, e foi reunido aos seus antepassados.

9 Sepultaram-no Isaque e Ismael, seus filhos, na caverna de Macpela, no campo de Efrom, filho de Zoar, o heteu, fronteiro a Manre,

10 o campo que Abraão comprara aos filhos de Hete. Ali foi sepultado Abraão e Sara, sua mulher.

11 Depois da morte de Abraão, Deus abençoou a Isaque, seu filho; Isaque habitava junto a Beer-Laai-Roi.

Descendentes de Ismael
1 Crônicas 1.28-31

12 São estas as gerações de Ismael, filho de Abraão, que Agar, egípcia, serva de Sara, lhe deu à luz.

13 E estes, os filhos de Ismael, pelos seus nomes, segundo o seu nascimento: o primogênito de Ismael foi Nebaiote; depois, Quedar, Abdeel, Mibsão,

14 Misma, Dumá, Massá,

15 Hadade, Tema, Jetur, Nafis e Quedemá.

16 São estes os filhos de Ismael, e estes, os seus nomes pelas suas vilas e pelos seus acampamentos: doze príncipes de seus povos.

17 E os anos da vida de Ismael foram cento e trinta e sete; e morreu e foi reunido ao seu povo.

9 E sepultaram-no Isaque e Ismael, seus filhos, na cova de Macpela, no campo de Efrom, filho de Zoar, heteu, que estava em frente de Manre,

10 o campo que Abraão comprara aos filhos de Hete. Ali está sepultado Abraão e Sara, sua mulher.

11 E aconteceu, depois da morte de Abraão, que Deus abençoou a Isaque, seu filho; e habitava Isaque junto ao poço Laai- Roi.

Os descendentes de Ismael

12 Estas, porém, são as gerações de Ismael, filho de Abraão, que a serva de Sara, Agar, egípcia, deu a Abraão.

13 E estes são os nomes dos filhos de Ismael pelos seus nomes, segundo as suas gerações: o primogênito de Ismael era Nebaiote, depois Quedar, e Abdeel, e Mibsão,

14 e Misma, e Dumá, e Massá,

15 e Hadade, e Tema, e Jetur, e Nafis, e Quedemá.

16 Estessão os filhos de Ismael, e estes são os seus nomes pelas suas vilas e pelos seus castelos: doze príncipes segundo as suas famílias.

17 E estes são os anos da vida de Ismael, que viveu cento e trinta e sete anos; e ele expirou, e morreu, e foi congregado ao seu povo.

9 Seus filhos, Isaque e Ismael, o sepultaram na gruta de Macpela, próximo a Manre, no campo de Efrom, filho de Zoar, o heteu,

10 campo que Abraão comprara dos hititas. Foi ali que Abraão e Sara, sua esposa foram sepultados.

11 Depois da morte de Abraão, Deus continuou a abençoar sobremaneira seu filho Isaque, e Isaque habitou junto ao povo de Beer-Laai-Roi.

Os descendentes de Ismael

12 Este é o registro da descendência de Ismael, o filho de Abraão que Hagar, a serva egípcia de Sara, deu a ele.

13 São estes os nomes dos filhos de Ismael, alistados por ordem de nascimento: Nebaiote, o filho mais velho de Ismael, Quedar, Adbeel, Mibsão,

14 Misma, Dumá, Massá,

15 Hadade, Temá, Jetur, Nafis e Quedemá.

16 Foram esses os doze filhos de Ismael, que se tornaram os líderes de suas tribos; seus povoados e acampamentos passaram a ser chamados por seus próprios nomes.

17 Ismael viveu cento e trinta e sete anos. Morreu e foi reunido à sua parentela.

9Seus filhos Isaque e Ismael o sepultaram na caverna de Macpela, perto de Manre, no campo de Efrom, filho de Zoar, o hitita.

10Esse era o campo que Abraão havia comprado dos hititas e onde havia sepultado Sara, sua mulher.

11Depois da morte de Abraão, Deus abençoou Isaque, e ele se estabeleceu perto de Beer-Laai-Roi, no Neguebe.

Os descendentes de Ismael

12Este é o relato da família de Ismael, filho de Abraão com Hagar, serva egípcia de Sara.

13São estes os descendentes de Ismael por nome e clã: Nebaiote, o mais velho, seguido de Quedar, Adbeel, Misbão,

14Misma, Dumá, Massá,

15Hadade, Temá, Jetur, Nafis e Quedemá.

16Esses doze filhos de Ismael deram origem a doze tribos, cada uma com o nome de seu fundador, relacionadas de acordo com o lugar onde se estabeleceram e acamparam.

17Ismael viveu 137 anos. Deu o último suspiro e, ao morrer, reuniu-se a seus antepassados.

9Seus filhos, Isaque e Ismael, o sepultaram na caverna de Macpela, perto de Manre, no campo de Efrom, filho de Zoar, o hitita,

10campo que Abraão comprara dos hititas. Foi ali que Abraão e Sara, sua mulher, foram sepultados.

11Depois da morte de Abraão, Deus abençoou seu filho Isaque. Isaque morava próximo a Beer-Laai-Roi.

Os Filhos de Ismael

12Este é o registro da descendência de Ismael, o filho de Abraão que Hagar, a serva egípcia de Sara, deu a ele.

13São estes os nomes dos filhos de Ismael, alistados por ordem de nascimento: Nebaiote, o filho mais velho de Ismael, Quedar, Adbeel, Mibsão,

14Misma, Dumá, Massá,

15Hadade, Temá, Jetur, Nafis e Quedemá.

16Foram esses os doze filhos de Ismael, que se tornaram os líderes de suas tribos; os seus povoados e acampamentos receberam os seus nomes.

17Ismael viveu cento e trinta e sete anos. Morreu e foi reunido aos seus antepassados.

18 Habitaram desde Havilá até Sur, que olha para o Egito, como quem vai para a Assíria. Ele se estabeleceu fronteiro a todos os seus irmãos.

Descendentes de Isaque

19 São estas as gerações de Isaque, filho de Abraão. Abraão gerou a Isaque;

20 era Isaque de quarenta anos, quando tomou por esposa a Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padã-Arã, e irmã de Labão, o arameu.

21 Isaque orou ao SENHOR por sua mulher, porque ela era estéril; e o SENHOR lhe ouviu as orações, e Rebeca, sua mulher, concebeu.

22 Os filhos lutavam no ventre dela; então, disse: Se é assim, por que vivo eu? E consultou ao SENHOR.

23 Respondeu-lhe o SENHOR: Duas nações há no teu ventre, dois povos, nascidos de ti, se dividirão: um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço.

24 Cumpridos os dias para que desse à luz, eis que se achavam gêmeos no seu ventre.

18 E habitaram desde Havilá até Sur, que está em frente do Egito, indo para Assur; e Ismael fez o seu assento diante da face de todos os seus irmãos.

Os descendentes de Isaque

19 E estas são as gerações de Isaque, filho de Abraão: Abraão gerou a Isaque;

20 e era Isaque da idade de quarenta anos, quando tomou a Rebeca, filha de Betuel, arameu de Padã- Arã, irmã de Labão, arameu, por sua mulher.

21 E Isaque orou instantemente ao Senhor por sua mulher, porquanto era estéril; e o Senhor ouviu as suas orações, e Rebeca, sua mulher, concebeu.

22 E os filhos lutavam dentro dela; então, disse: Se assim é, por que sou eu assim? E foi-se a perguntar ao Senhor.

23 E o Senhor lhe disse: Duas nações há no teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas: um povo será mais forte do que o outro povo, e o maior servirá ao menor.

O nascimento de Esaú e Jacó

24 E, cumprindo-se os seus dias para dar à luz, eis gêmeos no seu ventre.

18 Seus descendentes estabeleceram-se na região que vai de Havilá a Sur, perto da fronteira com o Egito, na direção de quem vai para Assur. E viveram em hostilidade contra todos os seus irmãos.

Os descendentes de Isaque

19 Eis a história da família de Isaque, filho de Abraão: Isaque foi gerado por Abraão;

20 era Isaque da idade de quarenta anos, quando se casou com Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padã-Arã e irmã de Labão, também arameu.

21 Isaque suplicou em oração ao SENHOR em favor de sua esposa, porquanto Rebeca era estéril. O SENHOR atendeu ao pedido de Isaque, e Rebeca, sua mulher, engravidou.

22 E aconteceu que dois filhos se empurravam no ventre de Rebeca, pelo que expressou preocupação: “Por que está me acontecendo isto?” E buscou Rebeca o conselho do SENHOR.

23 Então revelou-lhe o SENHOR: “Duas nações estão representadas em teu ventre, já desde as tuas entranhas dois povos buscam a separação, e viverão como inimigos. Um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço!”

O nascimento de Esaú e Jacó

24 Quando chegou o tempo de dar à luz, eis que ela trazia gêmeos.

18Os descendentes de Ismael ocuparam a região que vai de Havilá a Sur, a leste do Egito, na direção de Assur. Ali, viveram em franca oposição a todos os seus parentes.

O nascimento de Esaú e Jacó

19Este é o relato da família de Isaque, filho de Abraão.

20Quando Isaque tinha 40 anos, casou-se com Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padã-Arã, e irmã de Labão, o arameu.

21Isaque orou ao Senhor em favor de sua mulher, pois ela não podia ter filhos. O Senhor ouviu a oração de Isaque, e Rebeca ficou grávida de gêmeos.

22Os dois bebês lutavam um com o outro no ventre da mãe, de modo que ela consultou o Senhor a esse respeito. “Por que isso está acontecendo comigo?”, perguntou ela.

23O Senhor respondeu: “Os filhos em seu ventre se tornarão duas nações. Desde o começo, elas serão rivais. Uma nação será mais forte que a outra, e seu filho mais velho servirá a seu filho mais novo”.

24Quando chegou a hora de dar à luz, Rebeca descobriu que, de fato, eram gêmeos.

18Seus descendentes se estabeleceram na região que vai de Havilá a Sur, próximo à fronteira com o Egito, na direção de quem vai para Assur. E viveram em hostilidade contra todos os seus irmãos.

Esaú e Jacó

19Esta é a história da família de Isaque, filho de Abraão: Abraão gerou Isaque,

20o qual aos quarenta anos se casou com Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padã-Arã, e irmã de Labão, também arameu.

21Isaque orou ao Senhor em favor de sua mulher, porque era estéril. O Senhor respondeu à sua oração, e Rebeca, sua mulher, engravidou.

22Os meninos se empurravam dentro dela, pelo que disse: “Por que está me acontecendo isso?” Foi então consultar o Senhor.

23Disse-lhe o Senhor: “Duas nações estão em seu ventre; já desde as suas entranhas dois povos se separarão; um deles será mais forte que o outro, mas o mais velho servirá ao mais novo”.

24Ao chegar a época de dar à luz, confirmou-se que havia gêmeos em seu ventre.

25 Saiu o primeiro, ruivo, todo revestido de pêlo; por isso, lhe chamaram Esaú.

26 Depois, nasceu o irmão; segurava com a mão o calcanhar de Esaú; por isso, lhe chamaram Jacó. Era Isaque de sessenta anos, quando Rebeca lhos deu à luz.

Esaú vende o seu direito de primogenitura

27 Cresceram os meninos. Esaú saiu perito caçador, homem do campo; Jacó, porém, homem pacato, habitava em tendas.

28 Isaque amava a Esaú, porque se saboreava de sua caça; Rebeca, porém, amava a Jacó.

29 Tinha Jacó feito um cozinhado, quando, esmorecido, veio do campo Esaú

30 e lhe disse: Peço-te que me deixes comer um pouco desse cozinhado vermelho, pois estou esmorecido. Daí chamar-se Edom.

31 Disse Jacó: Vende-me primeiro o teu direito de primogenitura.

32 Ele respondeu: Estou a ponto de morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura?

33 Então, disse Jacó: Jura-me primeiro. Ele jurou e vendeu o seu direito de primogenitura a Jacó.

25 E saiu o primeiro, ruivo e todo como uma veste cabeluda; por isso, chamaram o seu nome Esaú.

26 E, depois, saiu o seu irmão, agarrada sua mão ao calcanhar de Esaú; por isso, se chamou o seu nome Jacó. E era Isaque da idade de sessenta anos quando os gerou.

27 E cresceram os meninos. E Esaú foi varão perito na caça, varão do campo; mas Jacó era varão simples, habitando em tendas.

28 E amava Isaque a Esaú, porque a caça era de seu gosto; mas Rebeca amava a Jacó.

29 E Jacó cozera um guisado; e veio Esaú do campo e estava ele cansado.

30 E disse Esaú a Jacó: Deixa-me, peço-te, comer desse guisado vermelho, porque estou cansado. Por isso, se chamou o seu nome Edom.

31 Então, disse Jacó: Vende-me, hoje, a tua primogenitura.

32 E disse Esaú: Eis que estou a ponto de morrer, e para que me servirá logo a primogenitura?

33 Então, disse Jacó: Jura-me hoje. E jurou-lhe e vendeu a sua primogenitura a Jacó.

25 O primeiro a sair era ruivo, e todo o seu corpo era como um manto de pelos; por esse motivo lhe deram o nome de Esaú.

26 Em seguida saiu seu irmão, com a mão agarrada no calcanhar de Esaú; razão pela qual foi chamado de Jacó. Tinha Isaque sessenta anos de idade quando Rebeca os deu à luz.

27 Os meninos cresceram. Esaú tornou-se caçador habilidoso e vivia percorrendo os campos, ao passo que Jacó cuidava do rebanho, era pacato e vivia nas tendas.

28 Isaque preferia Esaú, porque gostava de comer de suas caças; Rebeca, entretanto, preferia Jacó.

29 Certa vez, quando Jacó preparava um ensopado, Esaú chegou esgotado e faminto, do campo,

30 e pediu-lhe: “Deixa-me comer desse cozido vermelho, pois estou com muita fome e exausto!” Por isso, mais tarde, deram também a Esaú o nome de Edom; ou seja, “vermelho”.

31 Então Jacó lhe propôs: “Vende-me primeiro teu direito de primogenitura!”

32 Ao que Esaú replicou: “Eis que eu vou morrer, de que me servirá o direito de primogenitura?”

33 Jacó quis oficializar o ato: “Jura-me primeiro, portanto!” Esaú lhe jurou e

25O primeiro a nascer era ruivo e coberto de pelos; por isso o chamaram de Esaú.

26Depois, nasceu o outro gêmeo, com a mão agarrada ao calcanhar de Esaú; por isso o chamaram de Jacó. Isaque tinha 60 anos quando os gêmeos nasceram.

Esaú vende seu direito de filho mais velho

27Os meninos cresceram. Esaú se tornou um caçador habilidoso que vivia ao ar livre, enquanto Jacó era mais pacato e preferia ficar em casa.

28Isaque amava Esaú porque gostava de comer a carne de caça que ele trazia, mas Rebeca amava Jacó.

29Certo dia, quando Jacó preparava um ensopado, Esaú chegou do deserto, exausto e faminto.

30“Estou faminto!”, disse ele a Jacó. “Dê-me um pouco desse ensopado vermelho!” (Por isso Esaú também ficou conhecido como Edom.)

31“Está bem”, respondeu Jacó. “Mas, em troca, dê-me seus direitos de filho mais velho.”

32“Estou morrendo de fome!”, disse Esaú. “De que me servem meus direitos de filho mais velho?”

33Mas Jacó disse: “Primeiro, jure que seus direitos de filho mais velho agora são meus”. Esaú fez um juramento e, desse

25O primeiro a sair era ruivo, e todo o seu corpo era como um manto de pelos; por isso lhe deram o nome de Esaú.

26Depois saiu seu irmão, com a mão agarrada no calcanhar de Esaú; pelo que lhe deram o nome de Jacó. Tinha Isaque sessenta anos de idade quando Rebeca os deu à luz.

27Os meninos cresceram. Esaú tornou-se caçador habilidoso e vivia percorrendo os campos, ao passo que Jacó cuidava do rebanho e vivia nas tendas.

28Isaque preferia Esaú, porque gostava de comer de suas caças; Rebeca preferia Jacó.

29Certa vez, quando Jacó preparava um ensopado, Esaú chegou faminto, voltando do campo,

30e pediu-lhe: “Dê-me um pouco desse ensopado vermelho aí. Estou faminto!” Por isso também foi chamado Edom.

31Respondeu-lhe Jacó: “Venda-me primeiro o seu direito de filho mais velho”.

32Disse Esaú: “Estou quase morrendo. De que me vale esse direito?”

33Jacó, porém, insistiu: “Jure primeiro”. Ele fez um juramento, vendendo o seu direito de filho mais velho a Jacó.

34 Deu, pois, Jacó a Esaú pão e o cozinhado de lentilhas; ele comeu e bebeu, levantou-se e saiu. Assim, desprezou Esaú o seu direito de primogenitura.

Gênesis 26

Isaque na terra dos filisteus

1 Sobrevindo fome à terra, além da primeira havida nos dias de Abraão, foi Isaque a Gerar, avistar-se com Abimeleque, rei dos filisteus.

2 Apareceu-lhe o SENHOR e disse: Não desças ao Egito. Fica na terra que eu te disser;

3 habita nela, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti e a tua descendência darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a Abraão, teu pai.

4 Multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e lhe darei todas estas terras. Na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra;

5 porque Abraão obedeceu à minha palavra e guardou os meus mandados, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis.

6 Isaque, pois, ficou em Gerar.

34 E Jacó deu pão a Esaú e o guisado das lentilhas; e ele comeu, e bebeu, e levantou-se, e foi-se. Assim, desprezou Esaú a sua primogenitura.

Gênesis 26

Isaque vai a Gerar por causa da fome

1 E havia fome na terra, além da primeira fome, que foi nos dias de Abraão; por isso, foi-se Isaque a Abimeleque, rei dos filisteus, em Gerar.

2 E apareceu-lhe o Senhor e disse: Não desças ao Egito. Habita na terra que eu te disser;

3 peregrina nesta terra, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti e à tua semente darei todas estas terras e confirmarei o juramento que tenho jurado a Abraão, teu pai.

4 E multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e darei à tua semente todas estas terras. E em tua semente serão benditas todas as nações da terra,

5 porquanto Abraão obedeceu à minha voz e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis.

6 Assim, habitou Isaque em Gerar.

vendeu seu direito de primogenitura a Jacó.

34 Então Jacó lhe deu pão e o ensopado de lentilhas; ele comeu e bebeu até fartar-se; levantou-se e partiu. Assim desprezou Esaú todos os seus direitos de filho mais velho.

Gênesis 26

Isaque vai a Gerar por causa da fome

1 Houve naquela região uma época de grande escassez de alimentos, como ocorrera no passado, no tempo de Abraão. Por esse motivo, Isaque foi até a cidade de Gerar, onde Abimeleque era o rei dos filisteus.

2 O SENHOR apareceu a Isaque e orientou-o: “Não desças ao Egito; fica na terra que Eu te indicar.

3 Habita nesta terra, Eu estarei contigo e te abençoarei. Porque é a ti e à tua raça que darei todas estas terras e manterei o juramento que fiz a teu pai Abraão.

4 Farei a tua descendência numerosa como as estrelas do céu. Eu lhe darei todas estas terras e por tua posteridade serão abençoadas todas as nações da terra,

5 porque Abraão me obedeceu, guardou minhas ordenanças*, meus mandamentos, meus princípios e minhas leis!”

6 Isaque, portanto, se estabeleceu em Gerar.

modo, vendeu todos os seus direitos de filho mais velho a seu irmão, Jacó.

34Então Jacó deu a Esaú um pedaço de pão e o ensopado de lentilhas. Esaú comeu, levantou-se e foi embora. Assim, ele desprezou seu direito de filho mais velho.

Gênesis 26

Isaque mente para Abimeleque

1Uma fome terrível atingiu a região, como havia acontecido antes no tempo de Abraão. Por isso, Isaque se mudou para Gerar, onde vivia Abimeleque, rei dos filisteus.

2O Senhor apareceu a Isaque e disse: “Não desça ao Egito. Faça o que eu mandar.

3Habite aqui como estrangeiro, e eu estarei com você e o abençoarei. Com isso, confirmo que darei todas estas terras a você e a seus descendentes, conforme prometi solenemente a Abraão, seu pai.

4Farei que seus descendentes sejam tão numerosos quanto as estrelas do céu e darei a eles todas estas terras. Por meio de sua descendência, todas as nações da terra serão abençoadas.

5Farei isso porque Abraão me deu ouvidos e obedeceu ao que lhe ordenei: meus mandamentos, decretos e instruções”.

6Portanto, Isaque ficou em Gerar.

34Então Jacó serviu a Esaú pão com ensopado de lentilhas. Ele comeu e bebeu, levantou-se e se foi. Assim Esaú desprezou o seu direito de filho mais velho.

Gênesis 26

Isaque em Gerar

1Houve fome naquela terra, como tinha acontecido no tempo de Abraão. Por isso Isaque foi para Gerar, onde Abimeleque era o rei dos filisteus.

2O Senhor apareceu a Isaque e disse: “Não desça ao Egito; procure estabelecer-se na terra que eu lhe indicar.

3Permaneça nesta terra mais um pouco, e eu estarei com você e o abençoarei. Porque a você e a seus descendentes darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a seu pai, Abraão.

4Tornarei seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e lhes darei todas estas terras; e por meio da sua descendência todos os povos da terra serão abençoados,

5porque Abraão me obedeceu e guardou meus preceitos, meus mandamentos, meus decretos e minhas leis”.

6Assim Isaque ficou em Gerar.

7 Perguntando-lhe os homens daquele lugar a respeito de sua mulher, disse: É minha irmã; pois temia dizer: É minha mulher; para que, dizia ele consigo, os homens do lugar não me matem por amor de Rebeca, porque era formosa de aparência.

8 Ora, tendo Isaque permanecido ali por muito tempo, Abimeleque, rei dos filisteus, olhando da janela, viu que Isaque acariciava a Rebeca, sua mulher.

9 Então, Abimeleque chamou a Isaque e lhe disse: É evidente que ela é tua esposa; como, pois, disseste: É minha irmã? Respondeu-lhe Isaque: Porque eu dizia: para que eu não morra por causa dela.

10 Disse Abimeleque: Que é isso que nos fizeste? Facilmente algum do povo teria abusado de tua mulher, e tu, atraído sobre nós grave delito.

11 E deu esta ordem a todo o povo: Qualquer que tocar a este homem ou à sua mulher certamente morrerá.

12 Semeou Isaque naquela terra e, no mesmo ano, recolheu cento por um, porque o SENHOR o abençoava.

7 E, perguntando-lhe os varões daquele lugar acerca de sua mulher, disse: É minha irmã; porque temia dizer: É minha mulher; para que porventura (dizia ele) me não matem os varões daquele lugar por amor de Rebeca; porque era formosa à vista.

8 E aconteceu que, como ele esteve ali muito tempo, Abimeleque, rei dos filisteus, olhou por uma janela e viu, e eis que Isaque estava brincando com Rebeca, sua mulher.

9 Então, chamou Abimeleque a Isaque e disse: Eis que, na verdade, é tua mulher; como, pois, disseste: É minha irmã? E disse-lhe Isaque: Porque eu dizia: Para que eu porventura não morra por causa dela.

10 E disse Abimeleque: Que é isto que nos fizeste? Facilmente se teria deitado alguém deste povo com a tua mulher, e tu terias trazido sobre nós um delito.

11 E mandou Abimeleque a todo o povo, dizendo: Qualquer que tocar neste varão ou em sua mulher certamente morrerá.

12 E semeou Isaque naquela mesma terra e colheu, naquele mesmo ano, cem medidas, porque o Senhor o abençoava.

7 Quando os homens do lugar o questionaram sobre sua mulher, ele alegou: “Ela é minha irmã!” Porquanto teve medo de revelar que era sua esposa, pois imaginou: “Os homens deste lugar podem me matar por causa de Rebeca, pois ela é muito bonita!”

8 Isaque já estava morando em Gerar há muito tempo, quando Abimeleque, rei dos filisteus, olhando certa vez pela janela, viu Isaque acariciando Rebeca, sua mulher.

9 Então, Abimeleque mandou chamar Isaque e lhe indagou: “Na verdade ela é tua mulher! Por que me disseste que ela era tua irmã?” Isaque respondeu: “Porque pensei que eu poderia ser morto por causa dela!”

10 Então declarou Abimeleque: “Tens ideia do que nos fizeste? Qualquer homem poderia ter-se deitado com tua mulher, e terias trazido culpa sobre todos nós!”

11 E Abimeleque advertiu todo o povo: “Quem tocar neste homem e na sua esposa morrerá!”

12 Isaque semeou naquela terra; e, naquele ano, colheu o cêntuplo, porque o SENHOR o abençoou.

7Quando os homens que viviam na região perguntaram a Isaque sobre Rebeca, sua mulher, ele disse: “É minha irmã”. Teve medo de dizer “É minha mulher”, pois pensou: “Ela é tão bonita que os homens vão me matar por causa dela”.

8Algum tempo depois, porém, Abimeleque, rei dos filisteus, olhou pela janela e viu Isaque acariciar Rebeca.

9No mesmo instante, Abimeleque mandou chamar Isaque e exclamou: “É evidente que ela é sua mulher! Por que você disse que era sua irmã?”. “Porque tive medo que alguém me matasse por causa dela”, respondeu Isaque.

10“Como você pôde fazer uma coisa dessas conosco?”, exclamou Abimeleque. “Um dos meus homens poderia ter tomado sua mulher e dormido com ela e, por sua causa, seríamos culpados de grande pecado!”

11Então Abimeleque declarou a todo o povo: “Quem tocar neste homem ou em sua mulher será executado!”.

Conflito pelo uso da água

12Naquele ano, quando Isaque plantou lavouras, colheu cem vezes mais cereais do que havia semeado, pois o Senhor o abençoou.

7Quando os homens do lugar lhe perguntaram sobre a sua mulher, ele disse: “Ela é minha irmã”. Teve medo de dizer que era sua mulher, pois pensou: “Os homens deste lugar podem matar-me por causa de Rebeca, por ser ela tão bonita”.

8Isaque estava em Gerar já fazia muito tempo. Certo dia, Abimeleque, rei dos filisteus, estava olhando do alto de uma janela quando viu Isaque acariciando Rebeca, sua mulher.

9Então Abimeleque chamou Isaque e lhe disse: “Na verdade ela é tua mulher! Por que me disseste que ela era tua irmã?” Isaque respondeu: “Porque pensei que eu poderia ser morto por causa dela”.

10Então disse Abimeleque: “Tens ideia do que nos fizeste? Qualquer homem bem poderia ter-se deitado com tua mulher, e terias trazido culpa sobre nós”.

11E Abimeleque advertiu todo o povo: “Quem tocar neste homem ou em sua mulher certamente morrerá!”

12Isaque formou lavoura naquela terra e no mesmo ano colheu a cem por um, porque o Senhor o abençoou.

13 Enriqueceu-se o homem, prosperou, ficou riquíssimo;

14 possuía ovelhas e bois e grande número de servos, de maneira que os filisteus lhe tinham inveja.

15 E, por isso, lhe entulharam todos os poços que os servos de seu pai haviam cavado, nos dias de Abraão, enchendo-os de terra.

16 Disse Abimeleque a Isaque: Aparta-te de nós, porque já és muito mais poderoso do que nós.

17 Então, Isaque saiu dali e se acampou no vale de Gerar, onde habitou.

18 E tornou Isaque a abrir os poços que se cavaram nos dias de Abraão, seu pai (porque os filisteus os haviam entulhado depois da morte de Abraão), e lhes deu os mesmos nomes que já seu pai lhes havia posto.

19 Cavaram os servos de Isaque no vale e acharam um poço de água nascente.

20 Mas os pastores de Gerar contenderam com os pastores de Isaque, dizendo: Esta água é nossa. Por isso, chamou o poço de Eseque, porque contenderam com ele.

13 E engrandeceu-se o varão e ia-se engrandecendo, até que se tornou mui grande;

14 e tinha possessão de ovelhas, e possessão de vacas, e muita gente de serviço, de maneira que os filisteus o invejavam.

15 E todos os poços que os servos de seu pai tinham cavado nos dias de Abraão, seu pai, os filisteus entulharam e encheram de terra.

16 Disse também Abimeleque a Isaque: Aparta-te de nós, porque muito mais poderoso te tens feito do que nós.

17 Então, Isaque foi-se dali, e fez o seu assento no vale de Gerar, e habitou lá.

18 E tornou Isaque, e cavou os poços de água que cavaram nos dias de Abraão, seu pai, e que os filisteus taparam depois da morte de Abraão, e chamou-os pelos nomes que os chamara seu pai.

19 Cavaram, pois, os servos de Isaque naquele vale e acharam ali um poço de águas vivas.

20 E os pastores de Gerar porfiaram com os pastores de Isaque, dizendo: Esta água é nossa. Por isso, chamou o nome daquele poço Eseque, porque contenderam com ele.

13 O homem enriqueceu, e sua riqueza continuou a crescer, até que ficou riquíssimo e poderoso.

14 Ele tinha muitos rebanhos de bois e ovelhas e numerosos servos. Por causa disso os filisteus começaram a sentir grande inveja dele.

15 Todos os poços que os servos de seu pai haviam cavado, na época de seu pai Abraão, os filisteus os haviam entulhado e coberto de terra.

16 Então Abimeleque pediu a Isaque: “É melhor que deixes esta terra, pois te tornaste mais poderoso do que nós!”

17 Isaque partiu, pois, de lá e acampou no vale de Gerar, onde se estabeleceu.

18 E tornou Isaque a abrir os poços que se cavaram nos dias de seu pai Abraão, e que os filisteus tinham entulhado depois da morte de Abraão, e lhes deu os mesmos nomes que seu pai lhes dera.

19 Os servos de Isaque cavaram no vale e encontraram lá um grande veio d’água.

20 Todavia, os pastores de Gerar discutiram com os pastores de Isaque, argumentando: “A água é nossa!” Por esse motivo Isaque chamou esse poço de Eseque, “Discussão”, porquanto contenderam por causa dele.

13Isaque prosperou e se tornou rico e influente.

14Adquiriu tantos rebanhos de ovelhas e bois e tantos servos que os filisteus o invejaram.

15Por isso, os filisteus fecharam com terra todos os poços de Isaque, que tinham sido cavados pelos servos de seu pai, Abraão.

16Por fim, Abimeleque ordenou que Isaque deixasse aquela terra. “Vá para outro lugar”, disse ele. “Você se tornou poderoso demais para nós.”

17Então Isaque partiu de onde estava e se estabeleceu no vale de Gerar, onde armou suas tendas.

18Reabriu os poços que seu pai havia cavado e que os filisteus haviam fechado depois da morte de Abraão e lhes deu os mesmos nomes que Abraão tinha dado.

19Os servos de Isaque também cavaram no vale de Gerar e encontraram uma fonte de água corrente.

20Contudo, os pastores de Gerar entraram em conflito com os pastores de Isaque. “Esta água é nossa!”, diziam eles. Por isso, Isaque chamou o poço de Eseque.

13O homem enriqueceu, e a sua riqueza continuou a aumentar, até que ficou riquíssimo.

14Possuía tantos rebanhos e servos que os filisteus o invejavam.

15Estes taparam todos os poços que os servos de Abraão, pai de Isaque, tinham cavado na sua época, enchendo-os de terra.

16Então Abimeleque pediu a Isaque: “Sai de nossa terra, pois já és poderoso demais para nós”.

17Por isso Isaque mudou-se de lá, acampou no vale de Gerar e ali se estabeleceu.

18Isaque reabriu os poços cavados no tempo de seu pai, Abraão, os quais os filisteus fecharam depois que Abraão morreu, e deu-lhes os mesmos nomes que seu pai lhes tinha dado.

19Os servos de Isaque cavaram no vale e descobriram um veio d’água.

20Mas os pastores de Gerar discutiram com os pastores de Isaque, dizendo: “A água é nossa!” Por isso Isaque deu ao poço o nome de Eseque, porque discutiram por causa dele.

21 Então, cavaram outro poço e também por causa desse contenderam. Por isso, recebeu o nome de Sitna.

22 Partindo dali, cavou ainda outro poço; e, como por esse não contenderam, chamou-lhe Reobote e disse: Porque agora nos deu lugar o SENHOR, e prosperaremos na terra.

23 Dali subiu para Berseba.

24 Na mesma noite, lhe apareceu o SENHOR e disse: Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Não temas, porque eu sou contigo; abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência por amor de Abraão, meu servo.

25 Então, levantou ali um altar e, tendo invocado o nome do SENHOR, armou a sua tenda; e os servos de Isaque abriram ali um poço.

Isaque faz aliança com Abimeleque

26 De Gerar foram ter com ele Abimeleque e seu amigo Ausate e Ficol, comandante do seu exército.

27 Disse-lhes Isaque: Por que viestes a mim, pois me odiais e me expulsastes do vosso meio?

28 Eles responderam: Vimos claramente que o SENHOR é contigo; então, dissemos: Haja agora juramento entre nós e ti, e façamos aliança contigo.

21 Então, cavaram outro poço e também porfiaram sobre ele. Por isso, chamou o seu nome Sitna.

22 E partiu dali e cavou outro poço; e não porfiaram sobre ele. Por isso, chamou o seu nome Reobote e disse: Porque agora nos alargou o Senhor, e crescemos nesta terra.

23 Depois, subiu dali a Berseba,

24 e apareceu-lhe o Senhor naquela mesma noite e disse: Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Não temas, porque eu sou contigo, e abençoar-te-ei, e multiplicarei a tua semente por amor de Abraão, meu servo.

25 Então, edificou ali um altar, e invocou o nome do Senhor, e armou ali a sua tenda; e os servos de Isaque cavaram ali um poço.

Abimeleque faz um pacto com Isaque

26 E Abimeleque veio a ele de Gerar, com Ausate, seu amigo, e Ficol, príncipe do seu exército.

27 E disse-lhe Isaque: Por que viestes a mim, pois que vós me aborreceis e me enviastes de vós?

28 E eles disseram: Havemos visto, na verdade, que o Senhor é contigo; pelo que dissemos: Haja, agora, juramento entre

21 Então seus servos cavaram outro poço, mas eles também por causa desse se desentenderam; e, por isso, o chamou Sitna, “Inimizade”.

22 Isaque mudou-se dali e construiu um outro poço, e ninguém discutiu por causa desse. Deu-lhe, portanto, o nome de Reobote, “Lugar Espaçoso”. E acrescentou: “Agora o SENHOR nos abriu um bom espaço e prosperaremos na terra!”

23 Dali Isaque subiu para Berseba.

24 Naquela noite, o SENHOR lhe apareceu e prometeu: “Eu Sou o Deus de teu pai Abraão! Nada temas, pois estou contigo. Eu te abençoarei, multiplicarei tua posteridade em consideração a meu servo Abraão!”

25 Ali construiu um altar e invocou o Nome de *Yahweh*, o SENHOR. Ali ele armou sua tenda. E os servos de Isaque cavaram um outro poço.

Abimeleque faz um pacto com Isaque

26 Naquela época, veio Abimeleque, de Gerar, ter com Isaque. Trouxe consigo, Auzate, seu amigo pessoal, e Ficol, o comandante do seu exército.

27 Diante do que Isaque lhes questionou: “Por que vindes a mim, já que me odiais e me expulsastes do vosso meio?”

28 Ao que eles responderam: “Vimos com clareza que o SENHOR está contigo. Por isso combinamos: Façamos um juramento

21 Em seguida, os homens de Isaque cavaram outro poço, mas, novamente, houve conflito por causa dele. Por isso, Isaque o chamou de Sitna.

22 Isaque abandonou esse poço e mandou cavar outro mais adiante. Dessa vez, ninguém discutiu por causa dele, de modo que Isaque o chamou de Reobote, pois disse: “Finalmente o Senhor criou espaço suficiente para prosperarmos nesta terra!”.

23 Dali, Isaque se mudou para Berseba,

24 onde o Senhor lhe apareceu na noite de sua chegada e disse: “Eu sou o Deus de seu pai, Abraão. Não tenha medo, pois estou com você e o abençoarei. Multiplicarei seus descendentes, e eles se tornarão uma grande nação. Farei isso por causa da minha promessa ao meu servo, Abraão”.

25 Isaque construiu ali um altar e invocou o nome do Senhor. Armou acampamento naquele local, e seus servos cavaram outro poço.

A aliança de Isaque com Abimeleque

26 Certo dia, o rei Abimeleque veio de Gerar com Auzate, seu conselheiro, e com Ficol, comandante do seu exército.

27 “Por que vocês vieram?”, perguntou Isaque. “É evidente que me odeiam, já que me expulsaram de sua terra.”

28 Eles responderam: “Podemos ver claramente que o Senhor está com você. Por isso, queremos fazer com você um acordo sob juramento, uma aliança.

21 Então os seus servos cavaram outro poço, mas eles também discutiram por causa dele; por isso o chamou Sitna.

22 Isaque mudou-se dali e cavou outro poço, e ninguém discutiu por causa dele. Deu-lhe o nome de Reobote, dizendo: “Agora o Senhor nos abriu espaço e prosperaremos na terra”.

23 Dali Isaque foi para Berseba.

24 Naquela noite, o Senhor lhe apareceu e disse: “Eu sou o Deus de seu pai, Abraão. Não tema, porque estou com você; eu o abençoarei e multiplicarei os seus descendentes por amor ao meu servo Abraão”.

25 Isaque construiu nesse lugar um altar e invocou o nome do Senhor. Ali armou acampamento, e os seus servos cavaram outro poço.

O Acordo entre Isaque e Abimeleque

26 Por aquele tempo, veio a ele Abimeleque, de Gerar, com Auzate, seu conselheiro pessoal, e Ficol, o comandante dos seus exércitos.

27 Isaque lhes perguntou: “Por que me vieram ver, uma vez que foram hostis e me mandaram embora?”

28 Eles responderam: “Vimos claramente que o Senhor está contigo; por isso dissemos: Façamos um juramento entre nós. Queremos firmar um acordo contigo:

29 Jura que nos não farás mal, como também não te havemos tocado, e como te fizemos somente o bem, e te deixamos ir em paz. Tu és agora o abençoado do SENHOR.

30 Então, Isaque lhes deu um banquete, e comeram e beberam.

31 Levantando-se de madrugada, juraram de parte a parte; Isaque os despediu, e eles se foram em paz.

32 Nesse mesmo dia, vieram os servos de Isaque e, dando-lhe notícia do poço que tinham cavado, lhe disseram: Achamos água.

33 Ao poço, chamou-lhe Seba; por isso, Berseba é o nome daquela cidade até ao dia de hoje.

34 Tendo Esaú quarenta anos de idade, tomou por esposa a Judite, filha de Beeri, heteu, e a Basemate, filha de Elom, heteu.

35 Ambas se tornaram amargura de espírito para Isaque e para Rebeca.

Gênesis 27

Isaque abençoa a Jacó e a Esaú

1 Tendo-se envelhecido Isaque e já não podendo ver, porque os olhos se lhe enfraqueciam, chamou a Esaú, seu filho

nós, entre nós e ti; e façamos concerto contigo.

29 Que nos não faças mal, como nós te não temos tocado, e como te fizemos somente bem, e te deixamos ir em paz. Agora, tu és o bendito do Senhor.

30 Então, lhes fez um banquete, e comeram e beberam.

31 E levantaram-se de madrugada e juraram um ao outro; depois, os despediu Isaque, e despediram-se dele, em paz.

32 E aconteceu, naquele mesmo dia, que vieram os servos de Isaque, e anunciaram-lhe acerca do negócio do poço, que tinham cavado, e disseram-lhe: Temos achado água.

33 E chamou-o Seba. Por isso, é o nome daquela cidade Berseba até o dia de hoje.

34 Ora, sendo Esaú da idade de quarenta anos, tomou por mulher a Judite, filha de Beeri, heteu, e a Basemate, filha de Elom, heteu.

35 E estas foram para Isaque e Rebeca uma amargura de espírito.

Gênesis 27

Isaque manda Esaú fazer-lhe um guisado

1 E aconteceu que, como Isaque envelheceu, e os seus olhos se escureceram, de maneira que não podia

entre nós; queremos estabelecer um acordo contigo.

29 Tu não nos farás mal, assim como em nada te fizemos mal; ao contrário, sempre te tratamos bem e te despedimos em paz. Agora sabemos que verdadeiramente o SENHOR te tem abençoado".

30 Então Isaque lhes preparou um banquete e eles comeram e beberam.

31 Levantando-se de madrugada fizeram um juramento mútuo. Depois Isaque os despediu e eles o deixaram em paz.

32 Ora, foi naquele dia que os servos de Isaque lhe trouxeram notícias do poço que cavaram, exclamando: "Encontramos água!"

33 Isaque deu o nome de Seba, "Juramento" ao poço e, por esse motivo, até hoje aquela cidade é conhecida como Berseba.

34 Quando Esaú completou quarenta anos de idade, tomou como esposas a Judite, filha de Beeri, o heteu, e a Basemat, filha de Elom, também hitita.

35 Essas jovens hititas tornaram-se uma grande amargura para Isaque e Rebeca.

Gênesis 27

Isaque manda Esaú fazer-lhe um guisado

1 Isaque tornou-se muito idoso e seus olhos se enfraqueceram a ponto de não mais enxergar. Certo dia chamou Esaú, seu

29 Jure que não nos fará mal, assim como nós nunca lhe fizemos mal. Sempre o tratamos bem e o despedimos em paz. E agora, veja como o Senhor o abençoou!".

30 Então Isaque lhes preparou um banquete, e eles comeram e beberam juntos.

31 Logo cedo, na manhã seguinte, cada um fez o juramento solene de não interferir com o outro. Isaque se despediu deles, e partiram em paz.

32 Naquele mesmo dia, os servos de Isaque vieram lhe falar de um novo poço que tinham cavado. "Encontramos água!", exclamaram.

33 Por isso, Isaque chamou o poço de Seba. E, até hoje, a cidade que se formou ali é conhecida como Berseba.

34 Quando Esaú tinha 40 anos, casou-se com duas mulheres hititas: Judite, filha de Beeri, e Basemate, filha de Elom.

35 Essas duas mulheres causaram grande desgosto a Isaque e Rebeca.

Gênesis 27

Jacó rouba a bênção de Esaú

1 Certo dia, quando Isaque era velho e estava ficando cego, chamou Esaú, seu

29 Tu não nos farás mal, assim como nada te fizemos, mas sempre te tratamos bem e te despedimos em paz. Agora sabemos que o Senhor te tem abençoado".

30 Então Isaque ofereceu-lhes um banquete, e eles comeram e beberam.

31 Na manhã seguinte os dois fizeram juramento. Depois Isaque os despediu e partiram em paz.

32 Naquele mesmo dia, os servos de Isaque vieram falar-lhe sobre o poço que tinham cavado e disseram: "Achamos água!"

33 Isaque deu-lhe o nome de Seba e, por isso, até o dia de hoje aquela cidade é conhecida como Berseba.

34 Tinha Esaú quarenta anos de idade quando escolheu por mulher a Judite, filha de Beeri, o hitita, e também a Basemate, filha de Elom, o hitita.

35 Elas amarguraram a vida de Isaque e de Rebeca.

Gênesis 27

Isaque Abençoa Jacó

1 Tendo Isaque envelhecido, seus olhos ficaram tão fracos que ele já não podia enxergar. Certo dia chamou Esaú, seu filho

mais velho, e lhe disse: Meu filho! Respondeu ele: Aqui estou!

2 Disse-lhe o pai: Estou velho e não sei o dia da minha morte.

3 Agora, pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, sai ao campo, e apanha para mim alguma caça,

4 e faze-me uma comida saborosa, como eu aprecio, e traze-ma, para que eu coma e te abençoe antes que eu morra.

5 Rebeca esteve escutando enquanto Isaque falava com Esaú, seu filho. E foi-se Esaú ao campo para apanhar a caça e trazê-la.

6 Então, disse Rebeca a Jacó, seu filho: Ouvi teu pai falar com Esaú, teu irmão, assim:

7 Traze caça e faze-me uma comida saborosa, para que eu coma e te abençoe diante do SENHOR, antes que eu morra.

8 Agora, pois, meu filho, atende às minhas palavras com que te ordeno.

9 Vai ao rebanho e traze-me dois bons cabritos; deles farei uma saborosa comida para teu pai, como ele aprecia;

10 levá-la-ás a teu pai, para que a coma e te abençoe, antes que morra.

ver, chamou a Esaú, seu filho mais velho, e disse-lhe: Meu filho! E ele lhe disse: Eis-me aqui!

2 E ele disse: Eis que já agora estou velho e não sei o dia da minha morte.

3 Agora, pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, e sai ao campo, e apanha para mim alguma caça,

4 e faze-me um guisado saboroso, como eu gosto, e traze-mo, para que eu coma, e para que minha alma te abençoe, antes que morra.

5 E Rebeca escutou quando Isaque falava ao seu filho Esaú; e foi-se Esaú ao campo, para apanhar caça que havia de trazer.

Rebeca e Jacó enganam Isaque

6 Então, falou Rebeca a Jacó, seu filho, dizendo: Eis que tenho ouvido o teu pai que falava com Esaú, teu irmão, dizendo:

7 Traze-me caça e faze-me um guisado saboroso, para que eu coma e te abençoe diante da face do Senhor, antes da minha morte.

8 Agora, pois, filho meu, ouve a minha voz naquilo que eu te mando.

9 Vai, agora, ao rebanho e traze-me de lá dois bons cabritos; e eu farei deles um guisado saboroso para teu pai, como ele gosta;

10 e levá-lo-ás a teu pai, para que o coma e para que te abençoe antes da sua morte.

filho mais velho: "Meu filho!" Ao que ele respondeu: "Aqui estou!"

2 Então pediu-lhe Isaque: "Vês, estou velho e não conheço o dia de minha morte.

3 Agora, portanto, toma tuas armas, tua aljava e teu arco, sai ao campo e apanha-me uma caça.

4 Faze-me um prato bem saboroso, como eu gosto e traze-mo, a fim de que eu coma e minha alma te abençoe antes que eu morra!"

5 Ora, Rebeca ouvia enquanto Isaque falava com seu filho Esaú. Assim que Esaú saiu ao campo para caçar,

Rebeca e Jacó enganam Isaque

6 Rebeca orientou seu filho Jacó: "Ouvi teu pai pedir a teu irmão Esaú:

7 'Traze-me uma caça e faze-me um prato saboroso; eu comerei e te abençoarei diante de *Yahweh*, antes de morrer!'

8 Agora, pois, ouve-me e faze como te ordeno.

9 Vai ao rebanho e traze-me de lá dois belos cabritos, e prepararei para teu pai um bom prato, como ele gosta.

10 Tu o apresentarás a teu pai e ele comerá, a fim de que te abençoe antes de morrer."

filho mais velho: "Meu filho!". Esaú respondeu: "Aqui estou!".

2Isaque disse: "Estou velho e não sei quando vou morrer.

3Pegue suas armas, o arco e as flechas, e vá ao campo caçar um animal para mim.

4Depois, prepare meu prato favorito e traga-o aqui para eu comer. Então pronunciarei a bênção que pertence a você, meu filho mais velho, antes de eu morrer".

5Rebeca, porém, ouviu o que Isaque tinha dito a seu filho Esaú. Quando Esaú saiu para caçar,

6ela disse a seu filho Jacó: "Ouvi seu pai dizer a Esaú:

7'Traga-me uma carne de caça e prepare-me uma refeição saborosa. Então abençoarei você na presença do Senhor antes de eu morrer'.

8Agora, meu filho, preste atenção e faça exatamente o que lhe direi.

9Vá ao rebanho e traga-me dois dos melhores cabritos. Eu os usarei para preparar o prato favorito de seu pai.

10Depois, leve a comida para seu pai, para que ele a coma e o abençoe antes de morrer".

mais velho, e lhe disse: "Meu filho!" Ele respondeu: "Estou aqui".

2Disse-lhe Isaque: "Já estou velho e não sei o dia da minha morte.

3Pegue agora suas armas, o arco e a aljava, e vá ao campo caçar alguma coisa para mim.

4Prepare-me aquela comida saborosa que tanto aprecio e traga-me, para que eu a coma e o abençoe antes de morrer".

5Ora, Rebeca estava ouvindo o que Isaque dizia a seu filho Esaú. Quando Esaú saiu ao campo para caçar,

6Rebeca disse a seu filho Jacó: "Ouvi seu pai dizer a seu irmão Esaú:

7'Traga-me alguma caça e prepare-me aquela comida saborosa, para que eu a coma e o abençoe na presença do Senhor antes de morrer'.

8Agora, meu filho, ouça bem e faça o que lhe ordeno:

9Vá ao rebanho e traga-me dois cabritos escolhidos, para que eu prepare uma comida saborosa para seu pai, como ele aprecia.

10Leve-a então a seu pai, para que ele a coma e o abençoe antes de morrer".

11 Disse Jacó a Rebeca, sua mãe: Esaú, meu irmão, é homem cabeludo, e eu, homem liso.

12 Dar-se-á o caso de meu pai me apalpar, e passarei a seus olhos por zombador; assim, trarei sobre mim maldição e não bênção.

13 Respondeu-lhe a mãe: Caia sobre mim essa maldição, meu filho; atende somente o que eu te digo, vai e traze-mos.

14 Ele foi, tomou-os e os trouxe a sua mãe, que fez uma saborosa comida, como o pai dele apreciava.

15 Depois, tomou Rebeca a melhor roupa de Esaú, seu filho mais velho, roupa que tinha consigo em casa, e vestiu a Jacó, seu filho mais novo.

16 Com a pele dos cabritos cobriu-lhe as mãos e a lisura do pescoço.

17 Então, entregou a Jacó, seu filho, a comida saborosa e o pão que havia preparado.

18 Jacó foi a seu pai e disse: Meu pai! Ele respondeu: Fala! Quem és tu, meu filho?

19 Respondeu Jacó a seu pai: Sou Esaú, teu primogênito; fiz o que me ordenaste. Levanta-te, pois, assenta-te e come da minha caça, para que me abençoes.

11 Então, disse Jacó a Rebeca, sua mãe: Eis que Esaú, meu irmão, é varão cabeludo, e eu, varão liso.

12 Porventura, me apalpará o meu pai, e serei, a seus olhos, enganador; assim, trarei eu sobre mim maldição e não bênção.

13 E disse-lhe sua mãe: Meu filho, sobre mim seja a tua maldição; somente obedece à minha voz, e vai, e traze-mos.

14 E foi, e tomou-os, e trouxe-os à sua mãe; e sua mãe fez um guisado saboroso, como seu pai gostava.

15 Depois, tomou Rebeca as vestes de gala de Esaú, seu filho mais velho, que tinha consigo em casa, e vestiu a Jacó, seu filho menor.

16 E, com as peles dos cabritos, cobriu as suas mãos e a lisura do seu pescoço

17 e deu o guisado saboroso e o pão que tinha preparado na mão de Jacó, seu filho.

18 E veio ele a seu pai e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui. Quem és tu, meu filho?

19 E Jacó disse a seu pai: Eu sou Esaú, teu primogênito. Tenho feito como me disseste. Levanta-te agora, assenta-te e come da minha caça, para que a tua alma me abençoe.

11 Entretanto Jacó ponderou à sua mãe Rebeca: "Vê: meu irmão Esaú é peludo, e eu tenho a pele muito lisa.

12 E se meu pai me apalpar? Poderá entender que estou tentando enganá-lo, fazendo-o de tolo e, em vez de bênção, atrairei sobre mim maldição.

13 Afirmou-lhe sua mãe: "Que tal maldição recaia sobre mim, meu filho! Tão-somente faze o que te peço: Vai e traze os animais para mim!"

14 Então ele foi buscá-los e os trouxe para sua mãe que preparou um delicioso prato, exatamente como seu pai apreciava.

15 Rebeca pegou as melhores roupas de Esaú, seu filho mais velho, roupas que guardava em casa, e mandou que Jacó, seu filho mais novo, as vestisse.

16 Em seguida, com cuidado, cobriu-lhe as mãos e a parte lisa do pescoço com as peles dos cabritos,

17 e, por fim, entregou a Jacó a refeição saborosa e o pão que tinha feito.

18 Então Jacó caminhou até seu pai e o chamou: "Meu pai!" Ao que respondeu Isaque: "Sim! Quem és tu, meu filho?"

19 Jacó disse a seu pai: "Sou Esaú, teu primogênito; fiz o que ordenaste. Levanta-te, por favor, assenta-te e come da minha caça, a fim de que tua alma me abençoe!"

11Jacó respondeu a Rebeca: "Mas meu irmão Esaú é peludo, enquanto eu tenho pele lisa.

12E se meu pai me tocar? Perceberá que estou tentando enganá-lo e, em vez de me abençoar, me amaldiçoará!".

13Sua mãe, porém, respondeu: "Que caia sobre mim essa maldição, meu filho! Apenas faça o que lhe digo. Vá e traga-me os cabritos".

14Jacó foi e trouxe os cabritos para sua mãe. Rebeca os usou para preparar uma refeição saborosa, do jeito que Isaque gostava.

15Em seguida, pegou as roupas prediletas de Esaú que estavam na casa dela e as entregou a Jacó, seu filho mais novo.

16Com a pele dos cabritos, cobriu-lhe os braços e a parte lisa do pescoço.

17Depois, entregou-lhe a refeição saborosa, acompanhada do pão que havia acabado de assar.

18Jacó levou a comida para o pai e disse: "Meu pai?". "Sim, meu filho", respondeu Isaque. "Quem é você, Esaú ou Jacó?"

19Jacó disse: "Sou Esaú, seu filho mais velho. Fiz o que o senhor mandou. Aqui está a carne de caça. Sente-se e coma, para que me dê sua bênção".

11Disse Jacó a Rebeca, sua mãe: "Mas o meu irmão Esaú é homem peludo, e eu tenho a pele lisa.

12E se meu pai me apalpar? Vai parecer que estou tentando enganá-lo, fazendo-o de tolo e, em vez de bênção, trarei sobre mim maldição".

13Disse-lhe sua mãe: "Caia sobre mim a maldição, meu filho. Faça apenas o que eu digo: Vá e traga-os para mim".

14Então ele foi, apanhou-os e os trouxe à sua mãe, que preparou uma comida saborosa, como seu pai apreciava.

15Rebeca pegou as melhores roupas de Esaú, seu filho mais velho, roupas que tinha em casa, e colocou-as em Jacó, seu filho mais novo.

16Depois cobriu-lhe as mãos e a parte lisa do pescoço com as peles dos cabritos,

17e por fim entregou a Jacó a refeição saborosa e o pão que tinha feito.

18Ele se dirigiu ao pai e disse: "Meu pai". Respondeu ele: "Sim, meu filho. Quem é você?"

19Jacó disse a seu pai: "Sou Esaú, seu filho mais velho. Fiz como o senhor me disse. Agora, assente-se e coma do que cacei para que me abençoe".

20 Disse Isaque a seu filho: Como é isso que a pudeste achar tão depressa, meu filho? Ele respondeu: Porque o SENHOR, teu Deus, a mandou ao meu encontro.

21 Então, disse Isaque a Jacó: Chega-te aqui, para que eu te apalpe, meu filho, e veja se és meu filho Esaú ou não.

22 Jacó chegou-se a Isaque, seu pai, que o apalpou e disse: A voz é de Jacó, porém as mãos são de Esaú.

23 E não o reconheceu, porque as mãos, com efeito, estavam peludas como as de seu irmão Esaú. E o abençoou.

24 E lhe disse: És meu filho Esaú mesmo? Ele respondeu: Eu sou.

25 Então, disse: Chega isso para perto de mim, para que eu coma da caça de meu filho; para que eu te abençoe. Chegou-lho, e ele comeu; trouxe-lhe também vinho, e ele bebeu.

26 Então, lhe disse Isaque, seu pai: Chega-te e dá-me um beijo, meu filho.

27 Ele se chegou e o beijou. Então, o pai aspirou o cheiro da roupa dele, e o abençoou, e disse: Eis que o cheiro do meu filho é como o cheiro do campo, que o SENHOR abençoou;

20 Então, disse Isaque a seu filho: Como é isto, que tão cedo a achaste, filho meu? E ele disse: Porque o Senhor, teu Deus, a mandou ao meu encontro.

21 E disse Isaque a Jacó: Chega-te agora, para que te apalpe, meu filho, se és meu filho Esaú mesmo ou não.

22 Então, se chegou Jacó a Isaque, seu pai, que o apalpou e disse: A voz é a voz de Jacó, porém as mãos são as mãos de Esaú.

23 E não o conheceu, porquanto as suas mãos estavam cabeludas, como as mãos de Esaú, seu irmão. E abençoou-o.

24 E disse: És tu meu filho Esaú mesmo? E ele disse: Eu sou.

25 Então, disse: Faze chegar isso perto de mim, para que coma da caça de meu filho; para que a minha alma te abençoe. E chegou-lho, e comeu; trouxe-lhe também vinho, e bebeu.

26 E disse-lhe Isaque, seu pai: Ora, chega-te e beija-me, filho meu.

27 E chegou-se e beijou-o. Então, cheirou o cheiro das suas vestes, e abençoou-o, e disse: Eis que o cheiro do meu filho é como o cheiro do campo, que o Senhor abençoou.

20 Isaque questionou Jacó: "Como conseguiste encontrar a caça tão depressa, meu filho?" E ele replicou: "É que *Yahweh*, o teu Deus, a colocou no meu caminho!"

21 Então Isaque solicitou a Jacó: "Aproxima-te, pois, para que te apalpe, meu filho, assim saberei se és mesmo, ou não, o meu filho Esaú!"

22 Jacó chegou bem perto de seu pai Isaque, que o apalpou e declarou: "A voz é a de Jacó, mas os braços são os de Esaú!"

23 Ele não o reconheceu porque seus braços estavam peludos como os de Esaú, seu irmão, e, sendo assim, ele lhe impetrou a sua bênção.

24 Isaque ainda questionou mais uma vez: "Tu és mesmo meu filho Esaú?" Ao que ele respondeu prontamente: "Sou!"

25 Então lhe ordenou: "Meu filho, serve-me, portanto, e que eu coma da caça de meu filho, a fim de que minha alma te abençoe!" Ele o serviu e Isaque comeu; trouxe-lhe também vinho, e ele bebeu.

26 Então seu pai Isaque lhe pediu: "Aproxima-te e beija-me, meu filho!"

27 Ele se aproximou e beijou seu pai que, ao sentir o cheiro das roupas de Esaú, abençoou Jacó, proferindo: "Ah, o cheiro de meu filho é como o cheiro de um campo fértil abençoado por *Yahweh*, o SENHOR!

20 Isaque perguntou: "Como encontrou a caça tão depressa, meu filho?". Jacó respondeu: "O Senhor, seu Deus, a colocou no meu caminho".

21 Então Isaque disse a Jacó: "Chegue mais perto, para que eu possa tocá-lo e ter certeza de que você é mesmo Esaú".

22 Jacó se aproximou do pai, e Isaque o tocou e disse: "A voz é de Jacó, mas as mãos são de Esaú".

23 Não o reconheceu, porém, pois as mãos de Jacó estavam peludas, como as de Esaú. Assim, Isaque se preparou para abençoar Jacó.

24 "Mas você é mesmo meu filho Esaú?", perguntou ele. "Sim, eu sou", respondeu Jacó.

25 Então Isaque disse: "Agora, meu filho, traga-me a carne de caça. Depois que comer, eu lhe darei a minha bênção". Jacó trouxe a comida para o pai, e Isaque comeu. Também bebeu o vinho que Jacó lhe serviu.

26 Por fim, Isaque disse a Jacó: "Aproxime-se, por favor, e dê-me um beijo, meu filho".

27 Jacó se aproximou e o beijou. Quando Isaque sentiu o cheiro das roupas, finalmente abençoou o filho. Disse: "Ah! O cheiro de meu filho é como o cheiro do campo que o Senhor abençoou!

20 Isaque perguntou ao filho: "Como encontrou a caça tão depressa, meu filho?" Ele respondeu: "O Senhor, o seu Deus, a colocou no meu caminho".

21 Então Isaque disse a Jacó: "Chegue mais perto, meu filho, para que eu possa apalpá-lo e saber se você é realmente meu filho Esaú".

22 Jacó aproximou-se do seu pai, Isaque, que o apalpou e disse: "A voz é de Jacó, mas os braços são de Esaú".

23 Não o reconheceu, pois seus braços estavam peludos como os de Esaú, seu irmão; e o abençoou.

24 Isaque perguntou-lhe outra vez: "Você é mesmo meu filho Esaú?" E ele respondeu: "Sou".

25 Então lhe disse: "Meu filho, traga-me da sua caça para que eu coma e o abençoe". Jacó a trouxe, e seu pai comeu; também trouxe vinho, e ele bebeu.

26 Então Isaque, seu pai, lhe disse: "Venha cá, meu filho, dê-me um beijo".

27 Ele se aproximou e o beijou. Quando sentiu o cheiro de suas roupas, Isaque o abençoou, dizendo: "Ah, o cheiro de meu filho é como o cheiro de um campo que o Senhor abençoou.

28 Deus te dê do orvalho do céu, e da exuberância da terra, e fartura de trigo e de mosto.

29 Sirvam-te povos, e nações te reverenciem; sê senhor de teus irmãos, e os filhos de tua mãe se encurvem a ti; maldito seja o que te amaldiçoar, e abençoado o que te abençoar.

Esaú traz ao seu pai o guisado e descobre que Jacó já tomou a bênção

30 Mal acabara Isaque de abençoar a Jacó, tendo este saído da presença de Isaque, seu pai, chega Esaú, seu irmão, da sua caçada.

31 E fez também ele uma comida saborosa, a trouxe a seu pai e lhe disse: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para que me abençoes.

32 Perguntou-lhe Isaque, seu pai: Quem és tu? Sou Esaú, teu filho, o teu primogênito, respondeu.

33 Então, estremeceu Isaque de violenta comoção e disse: Quem é, pois, aquele que apanhou a caça e ma trouxe? Eu comi de tudo, antes que viesses, e o abençoei, e ele será abençoado.

34 Como ouvisse Esaú tais palavras de seu pai, bradou com profundo amargor e lhe disse: Abençoa-me também a mim, meu pai!

28 Assim, pois, te dê Deus do orvalho dos céus, e das gorduras da terra, e abundância de trigo e de mosto.

29 Sirvam-te povos, e nações se encurvem a ti; sê senhor de teus irmãos, e os filhos da tua mãe se encurvem a ti; malditos sejam os que te amaldiçoarem, e benditos sejam os que te abençoarem.

Esaú traz ao seu pai o guisado e descobre que Jacó já tomou a bênção

30 E aconteceu que, acabando Isaque de abençoar a Jacó, apenas Jacó acabava de sair da face de Isaque, seu pai, veio Esaú, seu irmão, da sua caça.

31 E fez também ele um guisado saboroso, e trouxe-o a seu pai, e disse a seu pai: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para que me abençoe a tua alma.

32 E disse-lhe Isaque, seu pai: Quem és tu? E ele disse: Eu sou teu filho, o teu primogênito, Esaú.

33 Então, estremeceu Isaque de um estremecimento muito grande e disse: Quem, pois, é aquele que apanhou a caça e ma trouxe? Eu comi de tudo, antes que tu viesses, e abençoei-o; também será bendito.

34 Esaú, ouvindo as palavras de seu pai, bradou com grande e mui amargo brado e disse a seu pai: Abençoa-me também a mim, meu pai.

28 Que Deus te conceda, do céu, o orvalho, e, da terra, a riqueza, com muito cereal e muito vinho.

29 Que as nações te sirvam e os povos se curvem diante de ti! Sê tu senhor dos teus irmãos; que se prostrem diante de ti os filhos de tua mãe! Maldito seja quem te amaldiçoar! Bendito seja quem te abençoar!”

Esaú traz ao seu pai o guisado e descobre que Jacó já tomou a bênção

30 Assim que Isaque terminou de impetrar sua bênção sobre Jacó, logo após este ter deixado a presença do pai, chega seu irmão Esaú, da caçada.

31 Também ele preparou um bom prato e o trouxe a seu pai. Então, ao chegar, anunciou: “Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, a fim de que tua alma me abençoe!”

32 Seu pai Isaque lhe perguntou: “Quem és tu?” Ao que ele prontamente respondeu: “Sou teu filho mais velho, Esaú!”

33 Então Isaque estremeceu com grande emoção e indagou: “Quem é, pois, aquele que preparou a caça e a trouxe para mim? Confiando, eu acabei de comê-la antes que tu viesses e impetrei-lhe minha bênção; e abençoado ele será!”

34 Ao ouvir tais palavras de seu pai, Esaú gritou com muita força e grande amargura e suplicou a seu pai: “Abençoa-me de igual modo, meu pai!”

28“Do orvalho do céu e da riqueza da terra, Deus lhe conceda fartas colheitas de cereais e vinho novo de sobra.

29Que muitas nações o sirvam e se curvem à sua frente. Que você seja senhor de seus irmãos e os filhos de sua mãe se curvem à sua frente. Todos que o amaldiçoarem serão amaldiçoados, e todos que o abençoarem serão abençoados”.

30Assim que Isaque terminou de abençoar Jacó, e logo depois de Jacó ter saído da presença de seu pai, Esaú voltou da caçada.

31Preparou uma refeição saborosa, levou-a para seu pai e disse: “Sente-se, meu pai, e coma da minha caça, para me abençoar”.

32Isaque lhe perguntou: “Quem é você?”. Ele respondeu: “Sou Esaú, seu filho mais velho”.

33Isaque começou a tremer incontrolavelmente e disse: “Então quem me serviu a carne de caça? Acabei de comê-la, pouco antes de você chegar, e abençoei quem a trouxe. Essa bênção deve permanecer!”.

34Quando Esaú ouviu as palavras do pai, soltou um forte grito amargurado e suplicou: “Ah, meu pai, e eu? Abençoe-me também!”.

28Que Deus lhe conceda do céu o orvalho e da terra a riqueza, com muito cereal e muito vinho.

29Que as nações o sirvam e os povos se curvem diante de você. Seja senhor dos seus irmãos, e curvem-se diante de você os filhos de sua mãe. Malditos sejam os que o amaldiçoarem e benditos sejam os que o abençoarem”.

30Quando Isaque acabou de abençoar Jacó, mal tendo ele saído da presença do pai, seu irmão, Esaú, chegou da caçada.

31Ele também preparou uma comida saborosa e a trouxe a seu pai. E lhe disse: “Meu pai, levante-se e coma da minha caça, para que o senhor me dê sua bênção”.

32Perguntou-lhe seu pai, Isaque: “Quem é você?” Ele respondeu: “Sou Esaú, seu filho mais velho”.

33Profundamente abalado, Isaque começou a tremer muito e disse: “Quem então apanhou a caça e a trouxe para mim? Acabei de comê-la antes de você entrar e a ele abençoei; e abençoado ele será!”

34Quando Esaú ouviu as palavras de seu pai, deu um forte grito e, cheio de amargura, implorou ao pai: “Abençoe também a mim, meu pai!”

35 Respondeu-lhe o pai: Veio teu irmão astuciosamente e tomou a tua bênção.

36 Disse Esaú: Não é com razão que se chama ele Jacó? Pois já duas vezes me enganou: tirou-me o direito de primogenitura e agora usurpa a bênção que era minha. Disse ainda: Não reservaste, pois, bênção nenhuma para mim?

37 Então, respondeu Isaque a Esaú: Eis que o constituí em teu senhor, e todos os seus irmãos lhe dei por servos; de trigo e de mosto o apercebi; que me será dado fazer-te agora, meu filho?

38 Disse Esaú a seu pai: Acaso, tens uma única bênção, meu pai? Abençoa-me, também a mim, meu pai. E, levantando Esaú a voz, chorou.

39 Então, lhe respondeu Isaque, seu pai: Longe dos lugares férteis da terra será a tua habitação, e sem orvalho que cai do alto.

40 Viverás da tua espada e servirás a teu irmão; quando, porém, te libertares, sacudirás o seu jugo da tua cerviz.

41 Passou Esaú a odiar a Jacó por causa da bênção, com que seu pai o tinha abençoado; e disse consigo: Vêm próximos os dias de luto por meu pai; então, matarei a Jacó, meu irmão.

35 E ele disse: Veio o teu irmão com sutileza e tomou a tua bênção.

36 Então, disse ele: Não foi o seu nome justamente chamado Jacó? Por isso, que já duas vezes me enganou: a minha primogenitura me tomou e eis que agora me tomou a minha bênção. E disse mais: Não reservaste, pois, para mim bênção alguma?

37 Então, respondeu Isaque e disse a Esaú: Eis que o tenho posto por senhor sobre ti, e todos os seus irmãos lhe tenho dado por servos; e de trigo e de mosto o tenho fortalecido; que te farei, pois, agora a ti, meu filho?

38 E disse Esaú a seu pai: Tens uma só bênção, meu pai? Abençoa-me também a mim, meu pai. E levantou Esaú a sua voz e chorou.

39 Então, respondeu Isaque, seu pai, e disse-lhe: Eis que a tua habitação será longe das gorduras da terra e sem orvalho dos céus.

40 E pela tua espada viverás e ao teu irmão servirás. Acontecerá, porém, que, quando te libertares, então, sacudirás o seu jugo do teu pescoço.

41 E aborreceu Esaú a Jacó por causa daquela bênção, com que seu pai o tinha abençoado; e Esaú disse no seu coração: Chegar-se-ão os dias de luto de meu pai; então, matarei a Jacó, meu irmão.

35 Mas este lhe respondeu: “Teu irmão veio com astúcia e tomou a tua bênção!”

36 Esaú acrescentou: “Com razão se chama Jacó: foi a segunda vez que me enganou. Ele tomou o meu direito de primogenitura e eis que agora tomou também minha bênção!” Então, inquiriu de seu pai: “Não reservaste nenhuma bênção para mim?”

37 Ao que Isaque, tomando a palavra, informou a Esaú: “Eu o estabeleci teu senhor, dei-lhe todos os teus irmãos como servos e o provi de mantimento, de trigo e de vinho. Que poderia eu fazer por ti, meu filho?”

38 Esaú disse a seu pai: “É, pois, tua única bênção, meu pai? Abençoa-me também, meu pai!” Isaque ficou silencioso e Esaú se pôs a chorar.

39 Então seu pai Isaque tomou a palavra e proferiu: “Longe das gorduras da terra será tua morada, longe do orvalho que cai do céu.

40 Tu viverás de tua espada, servirás a teu irmão. Contudo, quando te libertares, sacudirás seu jugo de tua cerviz!”

41 Depois disso passou Esaú a odiar a seu irmão Jacó, por causa da bênção que seu pai lhe determinara, e prometeu a si mesmo: “Estão próximos os dias de luto de meu pai. Então matarei meu irmão Jacó!”

35 Mas Isaque disse: “Seu irmão esteve aqui e me enganou. Levou embora a bênção que pertencia a você!”.

36 Esaú exclamou: “Não é de admirar que ele se chame Jacó, pois é a segunda vez que me engana. Primeiro, tomou meus direitos de filho mais velho e, agora, roubou minha bênção. O senhor não guardou uma bênção sequer para mim?”.

37 Isaque disse a Esaú: “Fiz de Jacó o seu senhor e declarei que todos os irmãos dele o servirão. Garanti a ele fartura de cereais e vinho. O que me resta para dar a você, meu filho?”.

38 Esaú suplicou: “Por acaso o senhor tem apenas uma bênção? Ah, meu pai, abençoe-me também!”. Então Esaú chorou em alta voz.

39 Por fim, seu pai, Isaque, lhe disse: “Você viverá longe das riquezas da terra e longe do orvalho do alto céu.

40 Viverá por sua espada e servirá a seu irmão. Quando, porém, conseguir se libertar, sacudirá do pescoço esse jugo”.

Jacó foge para Padã-Arã

41 Daquele momento em diante, Esaú passou a odiar Jacó porque seu pai o havia abençoado. Começou a tramar: “Em breve meu pai morrerá. Então, matarei meu irmão Jacó”.

35 Mas ele respondeu: “Seu irmão chegou astutamente e recebeu a bênção que pertencia a você”.

36 E disse Esaú: “Não é com razão que o seu nome é Jacó? Já é a segunda vez que ele me engana! Primeiro tomou o meu direito de filho mais velho, e agora recebeu a minha bênção!” Então perguntou ao pai: “O senhor não reservou nenhuma bênção para mim?”

37 Isaque respondeu a Esaú: “Eu o constituí senhor sobre você, e a todos os seus parentes tornei servos dele; a ele supri de cereal e de vinho. Que é que eu poderia fazer por você, meu filho?”

38 Esaú pediu ao pai: “Meu pai, o senhor tem apenas uma bênção? Abençoe-me também, meu pai!” Então chorou Esaú em alta voz.

39 Isaque, seu pai, respondeu-lhe: “Sua habitação será longe das terras férteis, distante do orvalho que desce do alto céu.

40 Você viverá por sua espada e servirá a seu irmão. Mas, quando você não suportar mais, arrancará do pescoço o jugo”.

A Fuga de Jacó

41 Esaú guardou rancor contra Jacó por causa da bênção que seu pai lhe dera. E disse a si mesmo: “Os dias de luto pela morte de meu pai estão próximos; então matarei meu irmão Jacó”.

42 Chegaram aos ouvidos de Rebeca estas palavras de Esaú, seu filho mais velho; ela, pois, mandou chamar a Jacó, seu filho mais moço, e lhe disse: Eis que Esaú, teu irmão, se consola a teu respeito, resolvendo matar-te.
43 Agora, pois, meu filho, ouve o que te digo: retira-te para a casa de Labão, meu irmão, em Harã;
44 fica com ele alguns dias, até que passe o furor de teu irmão,
45 e cesse o seu rancor contra ti, e se esqueça do que lhe fizeste. Então, providenciarei e te farei regressar de lá. Por que hei de eu perder os meus dois filhos num só dia?

46 Disse Rebeca a Isaque: Aborrecida estou da minha vida, por causa das filhas de Hete; se Jacó tomar esposa dentre as filhas de Hete, tais como estas, as filhas desta terra, de que me servirá a vida?

Gênesis 28

A fuga de Jacó

1 Isaque chamou a Jacó e, dando-lhe a sua bênção, lhe ordenou, dizendo: Não tomarás esposa dentre as filhas de Canaã.

2 Levanta-te, vai a Padã-Arã, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma lá por esposa uma das filhas de Labão, irmão de tua mãe.

42 E foram denunciadas a Rebeca estas palavras de Esaú, seu filho mais velho; e ela enviou, e chamou a Jacó, seu filho menor, e disse-lhe: Eis que Esaú, teu irmão, se consola a teu respeito, propondo-se matar-te.
43 Agora, pois, meu filho, ouve a minha voz: levanta-te e acolhe-te a Labão, meu irmão, em Harã;
44 e mora com ele alguns dias, até que passe o furor de teu irmão,
45 até que se desvie de ti a ira de teu irmão, e se esqueça do que lhe fizeste. Então, enviarei e te farei vir de lá. Por que seria eu desfilhada também de vós ambos num mesmo dia?

46 E disse Rebeca a Isaque: Enfadada estou da minha vida, por causa das filhas de Hete; se Jacó tomar mulher das filhas de Hete, como estas são das filhas desta terra, para que me será a vida?

Gênesis 28

Isaque manda Jacó a Padã-Arã

1 E Isaque chamou a Jacó, e abençoou-o, e ordenou-lhe, e disse-lhe: Não tomes mulher de entre as filhas de Canaã.

2 Levanta-te, vai a Padã- Arã, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma de lá uma mulher das filhas de Labão, irmão de tua mãe.

42 Quando foram relatadas a Rebeca as palavras de Esaú, seu filho mais velho, ela chamou Jacó, seu filho mais novo, e orientou-o: “Teu irmão Esaú quer vingar-se de ti, matando-te!

43 Agora, meu filho, ouve-me: parte, foge para junto de meu irmão Labão, em Harã.

44 Habitarás com ele algum tempo, até que passe o furor de teu irmão,

45 até que o furor de teu irmão se desvie de ti e esqueça o que lhe fizeste; então te mandarei buscar. Por que vos perderia aos dois, num só dia?”

46 Então Rebeca se queixou a Isaque: “Estou desgostosa da vida, por causa dessas mulheres hititas. Se Jacó escolher esposa entre as mulheres desta terra, entre as jovens hititas como essas, perderei completamente a razão de viver!”

Gênesis 28

Isaque manda Jacó a Padã-Arã

1 Então Isaque chamou Jacó à sua presença e o abençoou. E lhe deu a seguinte ordem: “Não tomes esposa entre as filhas de Canaã.

2 Levanta-te, vai a Padã-Arã, à casa de Betuel, teu avô materno, e casa-te com uma das filhas de Labão, irmão de tua mãe!

42Quando Rebeca soube das intenções de Esaú, mandou chamar Jacó e lhe disse: “Ouça, Esaú se consola com planos para matar você.

43Portanto, preste atenção, meu filho. Apronte-se e fuja para a casa de meu irmão Labão, em Harã.
44Fique lá até que diminua a fúria de seu irmão.

45Quando ele se acalmar e se esquecer do que você lhe fez, mandarei buscá-lo. Por que eu perderia meus dois filhos no mesmo dia?”.

46Depois, Rebeca disse a Isaque: “Estou cansada dessas mulheres hititas que vivem aqui! Prefiro morrer a ver Jacó se casar com uma delas!”.

Gênesis 28

1Então Isaque mandou chamar Jacó, o abençoou e disse: “Não se case com uma mulher cananita.

2Em vez disso, vá de imediato a Padã-Arã, à casa de seu avô Betuel, e case-se com uma das filhas de seu tio Labão.

42Quando contaram a Rebeca o que seu filho Esaú dissera, ela mandou chamar Jacó, seu filho mais novo, e lhe disse: “Esaú está se consolando com a ideia de matá-lo.

43Ouça, pois, o que lhe digo, meu filho: Fuja imediatamente para a casa de meu irmão Labão, em Harã.
44Fique com ele algum tempo, até que passe o furor de seu irmão.

45Quando seu irmão não estiver mais irado contra você e esquecer o que você lhe fez, mandarei buscá-lo. Por que perderia eu vocês dois num só dia?”

46Então Rebeca disse a Isaque: “Estou desgostosa da vida, por causa destas mulheres hititas. Se Jacó escolher esposa entre as mulheres desta terra, entre mulheres hititas como estas, perderei a razão de viver”.

Gênesis 28

1Então Isaque chamou Jacó, deu-lhe sua bênção e lhe ordenou: “Não se case com mulher cananeia.

2Vá a Padã-Arã, à casa de Betuel, seu avô materno, e case-se com uma das filhas de Labão, irmão de sua mãe.

3 Deus Todo-Poderoso te abençoe, e te faça fecundo, e te multiplique para que venhas a ser uma multidão de povos;

4 e te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua descendência contigo, para que possuas a terra de tuas peregrinações, concedida por Deus a Abraão.

5 Assim, despediu Isaque a Jacó, que se foi a Padã-Arã, à casa de Labão, filho de Betuel, o arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.

6 Vendo, pois, Esaú que Isaque abençoara a Jacó e o enviara a Padã-Arã, para tomar de lá esposa para si; e vendo que, ao abençoá-lo, lhe ordenara, dizendo: Não tomarás mulher dentre as filhas de Canaã;

7 e vendo, ainda, que Jacó, obedecendo a seu pai e a sua mãe, fora a Padã-Arã;

8 sabedor também de que Isaque, seu pai, não via com bons olhos as filhas de Canaã,

9 foi Esaú à casa de Ismael e, além das mulheres que já possuía, tomou por mulher a Maalate, filha de Ismael, filho de Abraão, e irmã de Nebaiote.

A visão da escada

10 Partiu Jacó de Berseba e seguiu para Harã.

3 E Deus Todo- Poderoso te abençoe, e te faça frutificar, e te multiplique, para que sejas uma multidão de povos;

4 e te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua semente contigo, para que em herança possuas a terra de tuas peregrinações, que Deus deu a Abraão.

5 Assim, enviou Isaque a Jacó, o qual se foi a Padã- Arã, a Labão, filho de Betuel, arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.

6 Vendo, pois, Esaú que Isaque abençoara a Jacó, e o enviara a Padã- Arã, para tomar mulher para si dali, e que, abençoando-o, lhe ordenara, dizendo: Não tomes mulher das filhas de Canaã;

7 e que Jacó obedecera a seu pai e a sua mãe e se fora a Padã- Arã;

8 vendo também Esaú que as filhas de Canaã eram más aos olhos de Isaque, seu pai,

9 foi-se Esaú a Ismael e tomou para si por mulher, além das suas mulheres, a Maalate, filha de Ismael, filho de Abraão, e irmã de Nebaiote.

A visão da escada de Jacó

10 Partiu, pois, Jacó de Berseba, e foi-se a Harã.

3 Que El-Shaddai, o Deus Todo-Poderoso, te abençoe, que Ele te faça frutificar e multiplicar, a fim de que te tornes uma grande comunidade de povos!

4 Que Ele te conceda, bem como à tua descendência, a bênção de Abraão, a fim de que possuas a terra em que vives e que Deus deu a Abraão!"

5 Assim, despediu Isaque a Jacó, que se foi a Padã-Arã, à casa de Labão, filho de Betuel, o arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e Esaú.

6 Esaú percebeu que Isaque tinha abençoado Jacó e o havia enviado a Padã-Arã para escolher ali uma esposa e que, ao abençoá-lo, dera-lhe também a orientação de não se casar com mulher cananeia.

7 E Jacó obedecera a seu pai e sua mãe e partira para Padã-Arã.

8 Esaú soube que as filhas de Canaã eram malvistas por seu pai Isaque.

9 Foi Esaú à casa de Ismael e tomou como mulher, além das que já possuía, Mahalat bat Ismael, Maalate, filha de Ismael, neta de Abrão, e irmã de Nebaiot.

A visão da escada de Jacó

10 Jacó partiu de Berseba e rumou para Harã.

3Que o Deus Todo-poderoso o abençoe e lhe dê muitos filhos, e que eles se multipliquem e venham a ser muitas nações.

4Que Deus dê a você e a seus descendentes as bênçãos que ele prometeu a Abraão. Que você venha a possuir esta terra na qual vive agora como estrangeiro, pois Deus entregou esta terra a Abraão".

5Assim, Isaque se despediu de Jacó, que foi a Padã-Arã morar com seu tio Labão, irmão de Rebeca, filho de Betuel, o arameu.

6Esaú soube que seu pai, Isaque, havia abençoado Jacó e o enviado a Padã-Arã para encontrar uma esposa e que, ao abençoá-lo, tinha advertido a seu irmão: "Não se case com uma mulher cananita".

7Também soube que Jacó havia obedecido aos pais e ido a Padã-Arã.

8Quando ficou evidente que seu pai não aprovava as mulheres cananitas,

9Esaú foi visitar a família de seu tio Ismael e, além das duas mulheres cananitas com as quais havia se casado, tomou para si uma das filhas de Ismael. O nome de sua nova mulher era Maalate, irmã de Nebaiote e filha de Ismael, filho de Abraão.

O sonho de Jacó em Betel

10Nesse meio-tempo, Jacó partiu de Berseba e rumou para Harã.

3Que o Deus todo-poderoso o abençoe, faça-o prolífero e multiplique os seus descendentes, para que você se torne uma comunidade de povos.

4Que ele dê a você e a seus descendentes a bênção de Abraão, para que você tome posse da terra na qual vive como estrangeiro, a terra dada por Deus a Abraão".

5Então Isaque despediu Jacó e este foi a Padã-Arã, a Labão, filho do arameu Betuel, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e Esaú.

6Esaú viu que Isaque havia abençoado a Jacó e o havia mandado a Padã-Arã para escolher ali uma mulher e que, ao abençoá-lo, dera-lhe a ordem de não se casar com mulher cananeia.

7Também soube que Jacó obedecera a seu pai e a sua mãe e fora para Padã-Arã.

8Percebendo então Esaú que seu pai Isaque não aprovava as mulheres cananeias,

9foi à casa de Ismael e tomou a Maalate, irmã de Nebaiote, filha de Ismael, filho de Abraão, além das outras mulheres que já tinha.

O Sonho de Jacó em Betel

10Jacó partiu de Berseba e foi para Harã.

11 Tendo chegado a certo lugar, ali passou a noite, pois já era sol-posto; tomou uma das pedras do lugar, fê-la seu travesseiro e se deitou ali mesmo para dormir.

12 E sonhou: Eis posta na terra uma escada cujo topo atingia o céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

13 Perto dele estava o SENHOR e lhe disse: Eu sou o SENHOR, Deus de Abraão, teu pai, e Deus de Isaque. A terra em que agora estás deitado, eu ta darei, a ti e à tua descendência.

14 A tua descendência será como o pó da terra; estender-te-ás para o Ocidente e para o Oriente, para o Norte e para o Sul. Em ti e na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra.

15 Eis que eu estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei voltar a esta terra, porque te não desampararei, até cumprir eu aquilo que te hei referido.

16 Despertado Jacó do seu sono, disse: Na verdade, o SENHOR está neste lugar, e eu não o sabia.

17 E, temendo, disse: Quão temível é este lugar! É a Casa de Deus, a porta dos céus.

A coluna de Betel

11 E chegou a um lugar onde passou a noite, porque já o sol era posto; e tomou uma das pedras daquele lugar, e a pôs por sua cabeceira, e deitou-se naquele lugar.

12 E sonhou: e eis era posta na terra uma escada cujo topo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

13 E eis que o Senhor estava em cima dela e disse: Eu sou o Senhor, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaque. Esta terra em que estás deitado ta darei a ti e à tua semente.

14 E a tua semente será como o pó da terra; e estender-se-á ao ocidente, e ao oriente, e ao norte, e ao sul; e em ti e na tua semente serão benditas todas as famílias da terra.

15 E eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra, porque te não deixarei, até que te haja feito o que te tenho dito.

16 Acordado, pois, Jacó do seu sono, disse: Na verdade o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia.

17 E temeu e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a Casa de Deus; e esta é a porta dos céus.

A coluna de Betel

11 Chegando a determinado lugar, parou para pernoitar, porquanto o sol já se havia posto no horizonte. Tomando uma das pedras dali, usou-a como travesseiro e deitou-se.

12 E teve um sonho no qual viu uma escada apoiada na terra; seu topo alcançava os céus, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

13 Eis que o SENHOR estava de pé diante dele e lhe anunciou: “Eu Sou *Yahweh*, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaque. A terra sobre a qual dormiste, Eu a dou a ti e à tua descendência!

14 Tua posteridade se tornará numerosa como a poeira do solo; tu te estenderás para o Ocidente e o Oriente, para o Norte e para o Sul, e todos os clãs da terra serão abençoados por teu intermédio e por tua descendência!

15 Eu estou contigo e te guardarei em todo lugar aonde fores, e te reconduzirei a esta terra, porque não te deixarei enquanto não cumprir Eu tudo o que te prometi!”

16 Jacó acordou de seu sono e fez o seguinte comentário: “Na verdade o SENHOR está neste lugar e eu não sabia!”

17 Então sentiu medo e exclamou: “Quão temível é este lugar! Certamente não é outro, senão bêt El, a casa de Deus; eis que encontrei a porta dos céus!”

A coluna de Betel

11Quando o sol se pôs, chegou a um bom local para acampar e ali passou a noite. Encontrou uma pedra para descansar a cabeça e se deitou para dormir.

12Enquanto dormia, sonhou com uma escada que ia da terra ao céu e viu os anjos de Deus, que subiam e desciam pela escada.

13No topo da escada estava o Senhor, que lhe disse: “Eu sou o Senhor, o Deus de seu avô, Abraão, e o Deus de seu pai, Isaque. A terra na qual você está deitado lhe pertence. Eu a darei a você e a seus descendentes.

14Seus descendentes serão tão numerosos quanto o pó da terra! Eles se espalharão por todas as direções: leste e oeste, norte e sul. E todas as famílias da terra serão abençoadas por seu intermédio e de sua descendência.

15Além disso, estarei com você e o protegerei aonde quer que vá. Um dia, trarei você de volta a esta terra. Não o deixarei enquanto não tiver terminado de lhe dar tudo que prometi”.

16Então Jacó acordou e disse: “Certamente o Senhor está neste lugar, e eu não havia percebido!”.

17Contudo, também teve medo e disse: “Como é temível este lugar! Não é outro, senão a casa de Deus; é a porta para os céus!”.

11Chegando a determinado lugar, parou para pernoitar, porque o sol já se havia posto. Tomando uma das pedras dali, usou-a como travesseiro e deitou-se.

12E teve um sonho no qual viu uma escada apoiada na terra; o seu topo alcançava os céus, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

13Ao lado dele estava o Senhor, que lhe disse: “Eu sou o Senhor, o Deus de seu pai Abraão e o Deus de Isaque. Darei a você e a seus descendentes a terra na qual você está deitado.

14Seus descendentes serão como o pó da terra, e se espalharão para o Oeste e para o Leste, para o Norte e para o Sul. Todos os povos da terra serão abençoados por meio de você e da sua descendência.

15Estou com você e cuidarei de você, aonde quer que vá; e eu o trarei de volta a esta terra. Não o deixarei enquanto não fizer o que lhe prometi”.

16Quando Jacó acordou do sono, disse: “Sem dúvida o Senhor está neste lugar, mas eu não sabia!”

17Teve medo e disse: “Temível é este lugar! Não é outro, senão a casa de Deus; esta é a porta dos céus”.

18 Tendo-se levantado Jacó, cedo, de madrugada, tomou a pedra que havia posto por travesseiro e a erigiu em coluna, sobre cujo topo entornou azeite.

19 E ao lugar, cidade que outrora se chamava Luz, deu o nome de Betel.

20 Fez também Jacó um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta jornada que empreendo, e me der pão para comer e roupa que me vista,

21 de maneira que eu volte em paz para a casa de meu pai, então, o SENHOR será o meu Deus;

22 e a pedra, que erigi por coluna, será a Casa de Deus; e, de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo.

Gênesis 29

Jacó encontra-se com Raquel

1 Pôs-se Jacó a caminho e se foi à terra do povo do Oriente.

2 Olhou, e eis um poço no campo e três rebanhos de ovelhas deitados junto dele; porque daquele poço davam de beber aos rebanhos; e havia grande pedra que tapava a boca do poço.

3 Ajuntavam-se ali todos os rebanhos, os pastores removiam a pedra da boca do

18 Então, levantou-se Jacó pela manhã, de madrugada, e tomou a pedra que tinha posto por sua cabeceira, e a pôs por coluna, e derramou azeite em cima dela.

19 E chamou o nome daquele lugar Betel; o nome, porém, daquela cidade, dantes, era Luz.

20 E Jacó fez um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer e vestes para vestir,

21 e eu em paz tornar à casa de meu pai, o Senhor será o meu Deus;

22 e esta pedra, que tenho posto por coluna, será Casa de Deus; e, de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo.

Gênesis 29

Jacó chega ao poço de Harã

1 Então, pôs-se Jacó a pé e foi-se à terra dos filhos do Oriente.

2 E olhou, e eis um poço no campo, e eis três rebanhos de ovelhas que estavam deitados junto a ele; porque daquele poço davam de beber aos rebanhos; e havia uma grande pedra sobre a boca do poço.

3 E ajuntavam ali todos os rebanhos, e removiam a pedra de sobre a boca do poço, e davam de beber às ovelhas, e

18 Levantando-se antes do raiar do sol, tomou a pedra que lhe servira de travesseiro, colocou-a em pé como um pilar e derramou óleo puro sobre seu topo.

19 A esse lugar deu o nome de bêt El, Betel, casa de Deus, embora a cidade anteriormente se chamasse Luz.

20 Então, em Betel, Jacó fez o seguinte voto: "Se Deus estiver comigo e me guardar no caminho por onde eu andar, cuidar de mim, provendo-me pão para comer e roupas para vestir,

21 se eu voltar são e salvo para a casa de meu pai, então *Yahweh* será o meu Deus!

22 E esta pedra que hoje coloquei como coluna servirá de santuário de Deus; e de tudo o que me deres certamente te devolverei a décima parte como oferta de louvor!"

Gênesis 29

Jacó chega ao poço de Harã

1 Então Jacó se pôs a caminho e chegou à terra dos filhos do Oriente, à Mesopotâmia.

2 Certo dia, observando ao redor, avistou um poço no campo e três rebanhos de ovelhas deitadas por perto: era nesse poço tapado com uma grande pedra, que se costumava dar de beber aos rebanhos.

3 Quando todos os pastores se reuniam ali com seus rebanhos, então rolavam a pedra de sobre a boca do poço e davam água às

18Na manhã seguinte, Jacó se levantou bem cedo. Pegou a pedra na qual havia descansado a cabeça, colocou-a em pé, como coluna memorial, e derramou azeite de oliva sobre ela.

19Chamou o lugar de Betel, embora anteriormente se chamasse Luz.

20Então Jacó fez o seguinte voto: "Se, de fato, Deus for comigo e me proteger nesta jornada, se ele me providenciar alimento e roupa,

21e se eu voltar são e salvo à casa de meu pai, então o Senhor certamente será o meu Deus.

22E esta coluna memorial que eu levantei será um lugar de adoração a Deus, e eu entregarei a Deus a décima parte de tudo que ele me der".

Gênesis 29

Jacó chega a Padã-Arã

1Jacó seguiu viagem e, por fim, chegou à terra do leste.

2Viu um poço ao longe e, junto ao poço, no campo, três rebanhos de ovelhas, à espera de que lhes dessem água. Uma pedra pesada cobria a boca do poço.

3Era costume naquele lugar esperar que todos os rebanhos chegassem para, então, remover a pedra e dar água aos animais.

18Na manhã seguinte, Jacó pegou a pedra que tinha usado como travesseiro, colocou-a em pé como coluna e derramou óleo sobre o seu topo.

19E deu o nome de Betel àquele lugar, embora a cidade anteriormente se chamasse Luz.

20Então Jacó fez um voto, dizendo: "Se Deus estiver comigo, cuidar de mim nesta viagem que estou fazendo, prover-me de comida e roupa,

21e levar-me de volta em segurança à casa de meu pai, então o Senhor será o meu Deus.

22E esta pedra que hoje coloquei como coluna servirá de santuário de Deus; e de tudo o que me deres certamente te darei o dízimo".

Gênesis 29

Jacó Encontra-se com Raquel

1Então Jacó seguiu viagem e chegou à Mesopotâmia.

2Certo dia, olhando ao redor, viu um poço no campo e três rebanhos de ovelhas deitadas por perto, pois os rebanhos bebiam daquele poço, que era tapado por uma grande pedra.

3Por isso, quando todos os rebanhos se reuniam ali, os pastores rolavam a pedra da boca do poço e davam água às ovelhas.

poço, davam de beber às ovelhas e tornavam a colocá-la no seu devido lugar.

4 Perguntou-lhes Jacó: Meus irmãos, donde sois? Responderam: Somos de Harã.

5 Perguntou-lhes: Conheceis a Labão, filho de Naor? Responderam: Conhecemos.

6 Ele está bom? Perguntou ainda Jacó. Responderam: Está bom. Raquel, sua filha, vem vindo aí com as ovelhas.

7 Então, lhes disse: É ainda pleno dia, não é tempo de se recolherem os rebanhos; dai de beber às ovelhas e ide apascentá-las.

8 Não o podemos, responderam eles, enquanto não se ajuntarem todos os rebanhos, e seja removida a pedra da boca do poço, e lhes demos de beber.

9 Falava-lhes ainda, quando chegou Raquel com as ovelhas de seu pai; porque era pastora.

10 Tendo visto Jacó a Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, chegou-se, removeu a pedra da boca do poço e deu de beber ao rebanho de Labão, irmão de sua mãe.

tornavam a pôr a pedra sobre a boca do poço, no seu lugar.

4 E disse-lhes Jacó: Meus irmãos, donde sois? E disseram: Somos de Harã.

5 E ele lhes disse: Conheceis a Labão, filho de Naor? E disseram: Conhecemos.

6 Disse-lhes mais: Está ele bem? E disseram: Está bem, e eis aqui Raquel, sua filha, que vem com as ovelhas.

7 E ele disse: Eis que ainda é muito dia, não é tempo de ajuntar o gado; dai de beber às ovelhas, e ide, e apascentai-as.

8 E disseram: Não podemos, até que todos os rebanhos se ajuntem, e removam a pedra de sobre a boca do poço, para que demos de beber às ovelhas.

Jacó encontra Raquel

9 Estando ele ainda falando com eles, veio Raquel com as ovelhas de seu pai; porque ela era pastora.

10 E aconteceu que, vendo Jacó a Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, irmão de sua mãe, chegou Jacó, e revolveu a pedra de sobre a boca do poço, e deu de beber às ovelhas de Labão, irmão de sua mãe.

ovelhas. Em seguida, recolocavam a pedra em seu lugar, na boca do poço.

4 Jacó perguntou aos pastores: “Meus irmãos, de onde sois vós?” E eles responderam: “Nós somos de Harã!”

5 E prosseguiu indagando: “Conheceis a Labão, filho de Naor?” E eles replicaram: “Sim, nós o conhecemos”.

6 Então Jacó quis saber mais: “Ele vai bem?” Ao que responderam: “Ele vai bem, e eis justamente sua filha Raquel que vem com o rebanho!”

7 E Jacó ponderou: “Mas é ainda pleno dia, é muito cedo para se recolher o rebanho. Por que não dais de beber aos animais e não retornais à pastagem?”

8 Ao que eles explicaram: “Não podemos fazê-lo antes que se reúnam todos os rebanhos de ovelhas e cabras e que se retire a pedra que tampa a boca do poço; só então daremos de beber aos animais”.

Jacó encontra Raquel

9 Conversava ainda com eles quando chegou Raquel com o rebanho do seu pai, pois era pastora.

10 Logo que Jacó viu Raquel, a filha de seu tio Labão, e o rebanho de seu tio Labão, aproximou-se, retirou a pedra da boca do poço e deu de beber ao rebanho de seu tio.

Depois, a pedra era recolocada na boca do poço.

4Jacó se aproximou dos pastores e perguntou: “De onde vocês são, amigos?”. “Somos de Harã”, disseram eles.

5“Conhecem um homem chamado Labão, neto de Naor?”, perguntou Jacó. “Sim, conhecemos”, responderam eles.

6“Ele vai bem?”, perguntou Jacó. “Sim, vai bem”, disseram. “Olhe, ali vem Raquel, filha dele, com o rebanho.”

7Jacó disse: “Ainda é dia claro, cedo demais para recolher os animais. Por que vocês não dão de beber às ovelhas, para que elas possam voltar a pastar?”.

8“Não podemos dar de beber aos animais enquanto não chegarem todos os rebanhos”, responderam. “Só então os pastores removem a pedra da boca do poço e damos de beber a todas as ovelhas.”

9Jacó ainda conversava com eles quando Raquel chegou com o rebanho de seu pai, pois era pastora.

10Uma vez que Raquel era sua prima, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas pertenciam a seu tio Labão, Jacó foi até o poço, removeu a pedra que o cobria e deu de beber ao rebanho de seu tio.

Depois recolocavam a pedra em seu lugar, sobre o poço.

4Jacó perguntou aos pastores: “Meus amigos, de onde são vocês?” “Somos de Harã”, responderam.

5“Vocês conhecem Labão, neto de Naor?”, perguntou-lhes Jacó. Eles responderam: “Sim, nós o conhecemos”.

6Então Jacó perguntou: “Ele vai bem?” “Sim, vai bem”, disseram eles, “e ali vem sua filha Raquel com as ovelhas.”

7Disse ele: “Olhem, o sol ainda vai alto e não é hora de recolher os rebanhos. Deem de beber às ovelhas e levem-nas de volta ao pasto”.

8Mas eles responderam: “Não podemos, enquanto os rebanhos não se agruparem e a pedra não for removida da boca do poço. Só então daremos de beber às ovelhas”.

9Ele ainda estava conversando, quando chegou Raquel com as ovelhas de seu pai, pois ela era pastora.

10Quando Jacó viu Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, aproximou-se, removeu a pedra da boca do poço e deu de beber às ovelhas de seu tio Labão.

11 Feito isso, Jacó beijou a Raquel e, erguendo a voz, chorou.

12 Então, contou Jacó a Raquel que ele era parente de seu pai, pois era filho de Rebeca; ela correu e o comunicou a seu pai.

13 Tendo Labão ouvido as novas de Jacó, filho de sua irmã, correu-lhe ao encontro, abraçou-o, beijou-o e o levou para casa. E contou Jacó a Labão os acontecimentos de sua viagem.

14 Disse-lhe Labão: De fato, és meu osso e minha carne. E Jacó, pelo espaço de um mês, permaneceu com ele.

15 Depois, disse Labão a Jacó: Acaso, por seres meu parente, irás servir-me de graça? Dize-me, qual será o teu salário?

16 Ora, Labão tinha duas filhas: Lia, a mais velha, e Raquel, a mais moça.

17 Lia tinha os olhos baços, porém Raquel era formosa de porte e de semblante.

18 Jacó amava a Raquel e disse: Sete anos te servirei por tua filha mais moça, Raquel.

11 E Jacó beijou a Raquel, e levantou a sua voz, e chorou.

12 E Jacó anunciou a Raquel que era irmão de seu pai e que era filho de Rebeca. Então, ela correu e o anunciou a seu pai.

13 E aconteceu que, ouvindo Labão as novas de Jacó, filho de sua irmã, correu-lhe ao encontro, e abraçou-o, e beijou-o, e levou-o à sua casa. E contou ele a Labão todas estas coisas.

14 Então, Labão disse-lhe: Verdadeiramente és tu o meu osso e a minha carne. E ficou com ele um mês inteiro.

15 Depois, disse Labão a Jacó: Porque tu és meu irmão, hás de servir-me de graça? Declara-me qual será o teu salário.

16 E Labão tinha duas filhas; o nome da mais velha era Leia, e o nome da menor, Raquel.

17 Leia, porém, tinha olhos tenros, mas Raquel era de formoso semblante e formosa à vista.

18 E Jacó amava a Raquel e disse: Sete anos te servirei por Raquel, tua filha menor.

11 Jacó deu um beijo em Raquel e, em seguida, muito emocionado, começou a chorar.

12 Então revelou a Raquel que era parente do pai dela e filho de Rebeca. Assim que ouviu isso, Raquel saiu correndo e contou tudo a seu pai.

13 Ouvindo que se tratava de Jacó, filho de sua irmã, Labão correu ao seu encontro, apertou-o em seus braços, cobriu-o de beijos e o conduziu para casa. Então Jacó lhe contou toda essa história.

14 Ao final, Labão lhe disse: "Sim, tu verdadeiramente és de meus ossos e de minha carne!" E Jacó ficou com ele um mês inteiro.

15 Então Labão propôs a Jacó: "Por seres meu parente, irás me servir de graça? De forma alguma, dize-me qual deve ser teu salário!"

16 Ora, Labão tinha duas filhas: a mais velha se chamava Lia, e o nome da mais jovem era Raquel.

17 Os olhos de Lia eram meigos, mas sem brilho; Raquel, entretanto, tinha um belo porte e lindo rosto.

18 Como Jacó estava apaixonado por Raquel, logo respondeu: "Trabalharei sete anos para o senhor, a fim de poder me casar com Raquel, tua filha mais nova!"

11Então Jacó beijou Raquel e chorou em alta voz.

12Explicou para Raquel que era seu primo por parte do pai dela e filho de Rebeca, tia dela. Raquel foi correndo contar a seu pai, Labão.

13Assim que Labão soube que seu sobrinho Jacó havia chegado, correu ao seu encontro. Ele o abraçou, o beijou e o levou para casa. Depois que Jacó lhe contou sua história,

14Labão exclamou: "Você é, de fato, sangue do meu sangue!".

Jacó se casa com Lia e Raquel

Quando Jacó estava na casa de Labão havia cerca de um mês,

15Labão lhe disse: "Você não deve trabalhar de graça para mim só porque somos parentes. Diga-me qual deve ser o seu salário".

16Labão tinha duas filhas. A mais velha se chamava Lia, e a mais nova, Raquel.

17Os olhos de Lia eram sem brilho, mas Raquel tinha bela aparência e rosto atraente.

18Visto que Jacó estava apaixonado por Raquel, disse a Labão: "Trabalharei para o senhor por sete anos se me der Raquel, sua filha mais nova, para ser minha esposa".

11Depois Jacó beijou Raquel e começou a chorar bem alto.

12Então contou a Raquel que era parente do pai dela e filho de Rebeca. E ela foi correndo contar tudo a seu pai.

13Logo que Labão ouviu as notícias acerca de Jacó, seu sobrinho, correu ao seu encontro, abraçou-o e o beijou. Depois, levou-o para casa, e Jacó contou-lhe tudo o que havia ocorrido.

14Então Labão lhe disse: "Você é sangue do meu sangue".

O Casamento de Jacó

Já fazia um mês que Jacó estava na casa de Labão,

15quando este lhe disse: "Só por ser meu parente você vai trabalhar de graça? Diga-me qual deve ser o seu salário".

16Ora, Labão tinha duas filhas; o nome da mais velha era Lia, e o da mais nova, Raquel.

17Lia tinha olhos meigos, mas Raquel era bonita e atraente.

18Como Jacó gostava muito de Raquel, disse: "Trabalharei sete anos em troca de Raquel, sua filha mais nova".

19 Respondeu Labão: Melhor é que eu ta dê, em vez de dá-la a outro homem; fica, pois, comigo.

20 Assim, por amor a Raquel, serviu Jacó sete anos; e estes lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava.

Lia e Raquel

21 Disse Jacó a Labão: Dá-me minha mulher, pois já venceu o prazo, para que me case com ela.

22 Reuniu, pois, Labão todos os homens do lugar e deu um banquete.

23 À noite, conduziu a Lia, sua filha, e a entregou a Jacó. E coabitaram.

24 (Para serva de Lia, sua filha, deu Labão Zilpa, sua serva.)

25 Ao amanhecer, viu que era Lia. Por isso, disse Jacó a Labão: Que é isso que me fizeste? Não te servi eu por amor a Raquel? Por que, pois, me enganaste?

26 Respondeu Labão: Não se faz assim em nossa terra, dar-se a mais nova antes da primogênita.

27 Decorrida a semana desta, dar-te-emos também a outra, pelo trabalho de mais sete anos que ainda me servirás.

19 Então, disse Labão: Melhor é que eu ta dê do que a dê a outro varão; fica comigo.

20 Assim, serviu Jacó sete anos por Raquel; e foram aos seus olhos como poucos dias, pelo muito que a amava.

Labão engana a Jacó

21 E disse Jacó a Labão: Dá-me minha mulher, porque meus dias são cumpridos, para que eu entre a ela.

22 Então, ajuntou Labão todos os varões daquele lugar e fez um banquete.

23 E aconteceu, à tarde, que tomou Leia, sua filha, e trouxe-lha. E entrou a ela.

24 E Labão deu sua serva Zilpa por serva a Leia, sua filha.

25 E aconteceu pela manhã ver que era Leia; pelo que disse a Labão: Por que me fizeste isso? Não te tenho servido por Raquel? Por que, pois, me enganaste?

26 E disse Labão: Não se faz assim no nosso lugar, que a menor se dê antes da primogênita.

27 Cumpre a semana desta; então te daremos também a outra, pelo serviço que ainda outros sete anos servires comigo.

19 Ao que Labão redarguiu: “Melhor será concedê-la a ti do que a um estrangeiro; fica, portanto, comigo!”

20 Jacó serviu então, por amor a Raquel, durante sete anos, mas que lhe pareceram como poucos dias, de tal modo ele a amava.

Labão engana a Jacó

21 Vencidos os sete anos de trabalho, Jacó disse a Labão: “Dá-me, pois, a minha esposa, pois venceu o prazo, e que eu viva com a minha mulher!”

22 Labão reuniu todos os homens do lugar e deu um banquete.

23 Contudo, ao cair da noite, tomou sua filha Lia e a conduziu até Jacó; e este teve relações sexuais com ela!”

24 E Labão também entregou sua serva Zilpa à sua filha Lia, para que se dedicasse ao serviço dela.

25 Chegou a manhã, e eis que Jacó percebe que havia dormido com Lia. Por isso saiu correndo e reclamou com Labão: “Que foi isso que me fizeste? Não foi por amor a Raquel que eu servi em tua casa? Por que me enganaste?”

26 Labão ponderou: “Ora, não é tradição em nossa região casar-se a filha mais nova antes da filha mais velha!”

27 Todavia, termina esta semana de núpcias e te darei também minha outra filha como prêmio por todo o trabalho que

19“Melhor entregá-la a você do que a qualquer outro”, respondeu Labão. “Fique aqui e trabalhe comigo.”

20Então Jacó trabalhou sete anos por Raquel. Ele a amava tanto que lhe pareceram apenas alguns dias.

21Chegada a hora, Jacó disse a Labão. “Cumpri minha parte do acordo. Agora, dê-me minha esposa, para que eu me deite com ela.”

22Labão convidou toda a vizinhança e preparou uma grande festa de casamento.

23À noite, porém, quando estava escuro, Labão tomou Lia e a entregou a Jacó, e Jacó se deitou com ela.

24(Labão deu sua serva Zilpa a Lia para servi-la.)

25Na manhã seguinte, quando Jacó acordou, viu que era Lia. Então Jacó perguntou a Labão: “O que o senhor fez comigo? Trabalhei sete anos por Raquel! Por que o senhor me enganou?”.

26Labão respondeu: “Aqui não é costume casar a filha mais nova antes da mais velha.

27Espere, contudo, até terminar a semana de núpcias, e eu também lhe entregarei Raquel, desde que você prometa trabalhar mais sete anos para mim”.

19Labão respondeu: “Será melhor dá-la a você do que a algum outro homem. Fique aqui comigo”.

20Então Jacó trabalhou sete anos por Raquel, mas lhe pareceram poucos dias, pelo tanto que a amava.

21Então disse Jacó a Labão: “Entregue-me a minha mulher. Cumpri o prazo previsto e quero deitar-me com ela”.

22Então Labão reuniu todo o povo daquele lugar e deu uma festa.

23Mas, quando a noite chegou, deu sua filha Lia a Jacó, e Jacó deitou-se com ela.

24Labão também entregou sua serva Zilpa à sua filha, para que ficasse a serviço dela.

25Quando chegou a manhã, lá estava Lia. Então Jacó disse a Labão: “Que foi que você me fez? Eu não trabalhei por Raquel? Por que você me enganou?”

26Labão respondeu: “Aqui não é costume entregar em casamento a filha mais nova antes da mais velha.

27Deixe passar esta semana de núpcias e daremos a você também a mais nova, em troca de mais sete anos de trabalho”.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		farás em minha casa durante outros sete anos!”		
	Jacó casa com Raquel	**Jacó casa com Raquel**		
28 Concordou Jacó, e se passou a semana desta; então, Labão lhe deu por mulher Raquel, sua filha.	28 E Jacó fez assim e cumpriu a semana desta; então, lhe deu por mulher Raquel, sua filha.	28 E Jacó anuiu: concluiu a semana de núpcias com Lia e Labão lhe concedeu esposar sua filha Raquel.	28Jacó concordou em trabalhar mais sete anos. Uma semana depois de Jacó ter se casado com Lia, Labão lhe entregou Raquel.	28Jacó concordou. Passou aquela semana de núpcias com Lia, e Labão lhe deu sua filha Raquel por mulher.
29 (Para serva de Raquel, sua filha, deu Labão a sua serva Bila.)	29 E Labão deu sua serva Bila por serva a Raquel, sua filha.	29 E Labão também entregou sua serva Bila a sua filha Raquel, para que se dedicasse ao serviço dela.	29(Labão deu sua serva Bila a Raquel para servi-la.)	29Labão deu a Raquel sua serva Bila, para que ficasse a serviço dela.
30 E coabitaram. Mas Jacó amava mais a Raquel do que a Lia; e continuou servindo a Labão por outros sete anos.	30 E entrou também a Raquel e amou também a Raquel mais do que a Leia; e serviu com ele ainda outros sete anos.	30 Então Jacó se uniu conjugalmente a Raquel e a amou de todo o coração, muito mais do que a Lia; ele serviu na casa de seu tio ainda outros sete anos.	30Jacó se deitou também com Raquel, a quem ele amava muito mais que a Lia. Então permaneceu ali e trabalhou mais sete anos para Labão.	30Jacó deitou-se também com Raquel, que era a sua preferida. E trabalhou para Labão outros sete anos.
Os filhos de Jacó			**Os filhos de Jacó**	**Os Filhos de Jacó**
31 Vendo o SENHOR que Lia era desprezada, fê-la fecunda; ao passo que Raquel era estéril.	31 Vendo, pois, o Senhor que Leia era aborrecida, abriu a sua madre; porém Raquel era estéril.	31 O SENHOR percebeu que Lia não era amada por Jacó e Ele a tornou fecunda, enquanto Raquel permanecia estéril.	31Quando o Senhor viu que Lia não era amada, permitiu que ela tivesse filhos; Raquel, porém, era estéril.	31Quando o Senhor viu que Lia era desprezada, concedeu-lhe filhos; Raquel, porém, era estéril.
	O nascimento a Jacó de doze filhos e uma filha	**O nascimento a Jacó de doze filhos e uma filha**		
32 Concebeu, pois, Lia e deu à luz um filho, a quem chamou Rúben, pois disse: O SENHOR atendeu à minha aflição. Por isso, agora me amará meu marido.	32 E concebeu Leia, e teve um filho, e chamou o seu nome Rúben, dizendo: Porque o Senhor atendeu à minha aflição. Por isso, agora me amará o meu marido.	32 Lia concebeu e deu à luz um filho, que chamou de Rúben, pois, exclamou ela: “*Yahweh* contemplou a minha aflição; agora meu marido haverá de me amar!”	32Lia engravidou e deu à luz um filho. Chamou-o de Rúben, pois disse: “O Senhor viu minha infelicidade, e agora meu marido me amará”.	32Lia engravidou, deu à luz um filho e deu-lhe o nome de Rúben, pois dizia: “O Senhor viu a minha infelicidade. Agora, certamente o meu marido me amará”.
33 Concebeu outra vez, e deu à luz um filho, e disse: Soube o SENHOR que era preterida e me deu mais este; chamou-lhe, pois, Simeão.	33 E concebeu outra vez e teve um filho, dizendo: Porquanto o Senhor ouviu que eu era aborrecida, me deu também este; e chamou o seu nome Simeão.	33 Lia engravidou de novo e, assim que deu à luz outro menino, exultou: “Porque o SENHOR observou que sou desprezada, deu-me mais este filho!” Pelo que o chamou Simeão.	33Pouco tempo depois, Lia engravidou novamente e deu à luz outro filho. Chamou-o de Simeão, pois disse: “O Senhor ouviu que eu não era amada e me deu outro filho”.	33Lia engravidou de novo e, quando deu à luz outro filho, disse: “Porque o Senhor ouviu que sou desprezada, deu-me também este”. Pelo que o chamou Simeão.
34 Outra vez concebeu Lia, e deu à luz um filho, e disse: Agora, desta vez, se unirá mais a mim meu marido, porque lhe dei à luz três filhos; por isso, lhe chamou Levi.	34 E concebeu outra vez e teve um filho, dizendo: Agora, esta vez se ajuntará meu marido comigo, porque três filhos lhe tenho dado; por isso, chamou o seu nome Levi.	34 Concebeu ainda outra vez e deu à luz um filho e declarou: “Agora, finalmente, meu marido me dará toda a atenção, porquanto já lhe dei três filhos!” Por esse motivo lhe deu o nome de Levi.	34Lia engravidou pela terceira vez e deu à luz outro filho. Chamou-o de Levi, pois disse: “Certamente, desta vez meu marido terá afeição por mim, pois lhe dei três filhos!”.	34De novo engravidou e, quando deu à luz mais um filho, disse: “Agora, finalmente, meu marido se apegará a mim, porque já lhe dei três filhos”. Por isso deu-lhe o nome de Levi.

35 De novo concebeu e deu à luz um filho; então, disse: Esta vez louvarei o SENHOR. E por isso lhe chamou Judá; e cessou de dar à luz.

Gênesis 30

1 Vendo Raquel que não dava filhos a Jacó, teve ciúmes de sua irmã e disse a Jacó: Dá-me filhos, senão morrerei.

2 Então, Jacó se irou contra Raquel e disse: Acaso, estou eu em lugar de Deus que ao teu ventre impediu frutificar?
3 Respondeu ela: Eis aqui Bila, minha serva; coabita com ela, para que dê à luz, e eu traga filhos ao meu colo, por meio dela.
4 Assim, lhe deu a Bila, sua serva, por mulher; e Jacó a possuiu.
5 Bila concebeu e deu à luz um filho a Jacó.
6 Então, disse Raquel: Deus me julgou, e também me ouviu a voz, e me deu um filho; portanto, lhe chamou Dã.
7 Concebeu outra vez Bila, serva de Raquel, e deu à luz o segundo filho a Jacó.
8 Disse Raquel: Com grandes lutas tenho competido com minha irmã e logrei prevalecer; chamou-lhe, pois, Naftali.
9 Vendo Lia que ela mesma cessara de conceber, tomou também a Zilpa, sua serva, e deu-a a Jacó, por mulher.

10 Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó um filho.

35 E concebeu outra vez e teve um filho, dizendo: Esta vez louvarei ao Senhor. Por isso, chamou o seu nome Judá; e cessou de ter filhos.

Gênesis 30

1 Vendo, pois, Raquel que não dava filhos a Jacó, teve Raquel inveja de sua irmã e disse a Jacó: Dá-me filhos, senão morro.

2 Então, se acendeu a ira de Jacó contra Raquel e disse: Estou eu no lugar de Deus, que te impediu o fruto de teu ventre?
3 E ela disse: Eis aqui minha serva Bila; entra a ela, para que tenha filhos sobre os meus joelhos, e eu assim receba filhos por ela.
4 Assim, lhe deu a Bila, sua serva, por mulher; e Jacó entrou a ela.

5 E concebeu Bila e deu a Jacó um filho.

6 Então, disse Raquel: Julgou-me Deus, e também ouviu a minha voz, e me deu um filho; por isso, chamou o seu nome Dã.
7 E Bila, serva de Raquel, concebeu outra vez e deu a Jacó o segundo filho.
8 Então, disse Raquel: Com lutas de Deus, tenho lutado com minha irmã e também venci; e chamou o seu nome Naftali.
9 Vendo, pois, Leia que cessava de gerar, tomou também a Zilpa, sua serva, e deu-a a Jacó por mulher.
10 E deu Zilpa, serva de Leia, um filho a Jacó.

35 Lia ficou grávida ainda mais uma vez e teve outro menino. A este deu o nome de Judá e afirmou: “Desta vez louvarei o SENHOR!” Depois disso não teve mais filhos.

Gênesis 30

1 Raquel, percebendo que não podia gerar filhos, tornou-se invejosa de sua própria irmã e reclamou a Jacó, seu marido: “Faze-me ter filhos também, ou eu morrerei!”
2 Jacó irou-se contra Raquel e retrucou-lhe: “Acaso estou eu no lugar de Deus que te recusou a maternidade?”
3 Então Raquel lhe propôs: “Eis minha serva Bila; tem relações sexuais com ela e que ela dê à luz sobre meus joelhos: por ela também eu terei filhos!”
4 Raquel lhe deu, pois, como mulher, sua serva Bila e Jacó deitou-se com ela.
5 Bila concebeu e deu à luz um filho para Jacó.
6 Raquel exclamou: “Deus me fez justiça, Ele me ouviu e me deu um filho!” Por isso ela lhe deu o nome de Dã.
7 Bila, a serva de Raquel, engravidou mais uma vez e deu a Jacó o segundo filho.
8 Então declarou Raquel: “Eu lutei contra minha própria irmã as lutas de Deus e prevaleci!”; e ela o chamou de Naftali.
9 Lia, vendo que tinha deixado de ter filhos, também tomou sua serva Zilpa e a deu por mulher a Jacó.
10 Zilpa, a serva de Lia, gerou um filho para Jacó.

35 Lia engravidou mais uma vez e deu à luz outro filho. Chamou-o de Judá, pois disse: “Agora louvarei ao Senhor!”. Então, parou de ter filhos.

Gênesis 30

1 Quando Raquel viu que não dava filhos a Jacó, teve inveja da irmã e implorou a Jacó: “Dê-me filhos, ou morrerei!”.

2 Jacó se enfureceu com Raquel. “Por acaso sou Deus?”, perguntou ele. “Foi ele que não permitiu que você tivesse filhos!”
3 Raquel lhe disse: “Tome minha serva Bila e deite-se com ela. Ela dará à luz filhos em meu lugar e, por meio dela, também terei uma família”.
4 Então Raquel entregou sua serva Bila a Jacó por mulher, e Jacó se deitou com ela.

5 Bila engravidou e deu um filho a Jacó.

6 Raquel o chamou de Dã, pois disse: “Deus me fez justiça! Ouviu meu pedido e me deu um filho!”.
7 Bila engravidou novamente e deu a Jacó o segundo filho.
8 Raquel o chamou de Naftali, pois disse: “Tive uma luta intensa com minha irmã e venci!”.
9 Quando Lia percebeu que tinha parado de engravidar, tomou sua serva Zilpa e a entregou a Jacó por mulher.
10 Pouco tempo depois, Zilpa deu um filho a Jacó.

35 Engravidou ainda outra vez e, quando deu à luz mais outro filho, disse: “Desta vez louvarei o Senhor”. Assim deu-lhe o nome de Judá. Então parou de ter filhos.

Gênesis 30

1 Quando Raquel viu que não dava filhos a Jacó, teve inveja de sua irmã. Por isso disse a Jacó: “Dê-me filhos ou morrerei!”

2 Jacó ficou irritado e disse: “Por acaso estou no lugar de Deus, que a impediu de ter filhos?”
3 Então ela respondeu: “Aqui está Bila, minha serva. Deite-se com ela, para que tenha filhos em meu lugar e por meio dela eu também possa formar família”.
4 Por isso ela deu a Jacó sua serva Bila por mulher. Ele deitou-se com ela,

5 Bila engravidou e deu-lhe um filho.

6 Então Raquel disse: “Deus me fez justiça, ouviu o meu clamor e deu-me um filho”. Por isso deu-lhe o nome de Dã.
7 Bila, serva de Raquel, engravidou novamente e deu a Jacó o segundo filho.
8 Então disse Raquel: “Tive grande luta com minha irmã e venci”. Pelo que o chamou Naftali.
9 Quando Lia viu que tinha parado de ter filhos, tomou sua serva Zilpa e a deu a Jacó por mulher.

10 Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó um filho.

11 Disse Lia: Afortunada! E lhe chamou Gade.
12 Depois, Zilpa, serva de Lia, deu o segundo filho a Jacó.
13 Então, disse Lia: É a minha felicidade! Porque as filhas me terão por venturosa; e lhe chamou Aser.
14 Foi Rúben nos dias da ceifa do trigo, e achou mandrágoras no campo, e trouxe-as a Lia, sua mãe. Então, disse Raquel a Lia: Dá-me das mandrágoras de teu filho.
15 Respondeu ela: Achas pouco o me teres levado o marido? Tomarás também as mandrágoras de meu filho? Disse Raquel: Ele te possuirá esta noite, a troco das mandrágoras de teu filho.
16 À tarde, vindo Jacó do campo, saiu-lhe ao encontro Lia e lhe disse: Esta noite me possuirás, pois eu te aluguei pelas mandrágoras de meu filho. E Jacó, naquela noite, coabitou com ela.
17 Ouviu Deus a Lia; ela concebeu e deu à luz o quinto filho.
18 Então, disse Lia: Deus me recompensou, porque dei a minha serva a meu marido; e chamou-lhe Issacar.

11 Então, disse Leia: Vem uma turba; e chamou o seu nome de Gade.
12 Depois, deu Zilpa, serva de Leia, um segundo filho a Jacó.
13 Então, disse Leia: Para minha ventura, porque as filhas me terão por bem-aventurada; e chamou o seu nome Aser.
14 E foi Rúben, nos dias da sega do trigo, e achou mandrágoras no campo. E trouxe-as a Leia, sua mãe. Então, disse Raquel a Leia: Ora, dá-me das mandrágoras do teu filho.
15 E ela lhe disse: É já pouco que hajas tomado o meu marido? Tomarás também as mandrágoras do meu filho? Então, disse Raquel: Por isso, se deitará contigo esta noite pelas mandrágoras de teu filho.
16 Vindo, pois, Jacó, à tarde, do campo, saiu-lhe Leia ao encontro e disse: A mim entrarás, porque certamente te aluguei com as mandrágoras do meu filho. E deitou-se com ela aquela noite.
17 E ouviu Deus a Leia, e concebeu e teve um quinto filho.
18 Então, disse Leia: Deus me tem dado o meu galardão, pois tenho dado minha serva ao meu marido. E chamou o seu nome Issacar.

11 Então bradou Lia: "Bem-aventurada sou!"; e ela lhe deu o nome de Gade.
12 Zilpa, a serva de Lia, concebeu e deu mais um filho a Jacó.
13 Então declarou Lia: "Eis que estou realizada! Porquanto todas as mulheres dirão que sou muito feliz!" e o chamou de Aser.
14 Tendo chegado o tempo da ceifa do trigo, Rúben encontrou nos campos algumas mandrágoras, e as trouxe para sua mãe Lia. Então Raquel pediu a Lia: "Dá-me, por favor, as mandrágoras de teu filho!"
15 Mas Lia lhe contestou: "Não é bastante que me tenhas tomado o marido e queres tomar também as mandrágoras de meu filho?" Então Raquel lhe propôs: "Pois bem, que Jacó durma contigo esta noite em troca das mandrágoras de teu filho".
16 Assim que Jacó retornou dos campos, ao pôr-do-sol, Lia correu ao seu encontro e lhe deu a notícia: "É preciso que durmas comigo hoje, pois paguei por ti com as mandrágoras de meu filho!" E ele dormiu com ela naquela noite.
17 Deus ouviu o pedido de Lia; ela concebeu mais uma vez e gerou um quinto filho para Jacó.
18 Então declarou Lia: "Deus me deu meu pagamento, por ter concedido minha serva ao meu marido!" Por isso deu-lhe o nome de Issacar.

11Lia o chamou de Gade, pois disse: "Como sou afortunada!".
12Então Zilpa deu a Jacó o segundo filho.
13Lia o chamou de Aser, pois disse: "Como estou alegre! Agora as outras mulheres celebrarão comigo".
14Certo dia, durante a colheita do trigo, Rúben encontrou algumas mandrágoras que cresciam no campo e as trouxe para Lia, sua mãe. Raquel suplicou a Lia: "Por favor, dê-me algumas das mandrágoras de seu filho".
15Lia, porém, respondeu: "Não basta ter roubado meu marido? Agora também quer roubar as mandrágoras de meu filho?". Raquel propôs: "Em troca de algumas mandrágoras, deixarei que Jacó se deite com você esta noite".
16Ao entardecer, quando Jacó estava voltando do campo, Lia foi ao seu encontro e disse: "Esta noite você deve se deitar comigo. Paguei por você com algumas mandrágoras que meu filho encontrou". Assim, naquela noite Jacó se deitou com Lia.
17Deus respondeu às orações de Lia, que engravidou novamente e deu a Jacó o quinto filho.
18Chamou-o de Issacar, pois disse: "Deus me recompensou porque entreguei minha serva por mulher a meu marido".

11Então disse Lia: "Que grande sorte!" Por isso o chamou Gade.
12Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó mais um filho.
13Então Lia exclamou: "Como sou feliz! As mulheres dirão que sou feliz". Por isso lhe deu o nome de Aser.
14Durante a colheita do trigo, Rúben saiu ao campo, encontrou algumas mandrágoras e as trouxe a Lia, sua mãe. Então Raquel disse a Lia: "Dê-me algumas mandrágoras do seu filho".
15Mas ela respondeu: "Não lhe foi suficiente tomar de mim o marido? Vai tomar também as mandrágoras que o meu filho trouxe?" Então disse Raquel: "Jacó se deitará com você esta noite, em troca das mandrágoras trazidas pelo seu filho".
16Quando Jacó chegou do campo naquela tarde, Lia saiu ao seu encontro e lhe disse: "Hoje você me possuirá, pois eu comprei esse direito com as mandrágoras do meu filho". E naquela noite ele se deitou com ela.
17Deus ouviu Lia, e ela engravidou e deu a Jacó o quinto filho.
18Disse Lia: "Deus me recompensou por ter dado a minha serva ao meu marido". Por isso deu-lhe o nome de Issacar.

19 E Lia, tendo concebido outra vez, deu a Jacó o sexto filho.

20 E disse: Deus me concedeu excelente dote; desta vez permanecerá comigo meu marido, porque lhe dei seis filhos; e lhe chamou Zebulom.

21 Depois disto, deu à luz uma filha e lhe chamou Diná.

22 Lembrou-se Deus de Raquel, ouviu-a e a fez fecunda.

23 Ela concebeu, deu à luz um filho e disse: Deus me tirou o meu vexame.

24 E lhe chamou José, dizendo: Dê-me o SENHOR ainda outro filho.

25 Tendo Raquel dado à luz a José, disse Jacó a Labão: Permite-me que eu volte ao meu lugar e à minha terra.

26 Dá-me meus filhos e as mulheres, pelas quais eu te servi, e partirei; pois tu sabes quanto e de que maneira te servi.

Labão faz novo pacto com Jacó

27 Labão lhe respondeu: Ache eu mercê diante de ti; fica comigo. Tenho experimentado que o SENHOR me abençoou por amor de ti.

28 E disse ainda: Fixa o teu salário, que te pagarei.

19 E Leia concebeu outra vez e deu a Jacó um sexto filho.

20 E disse Leia: Deus me deu a mim uma boa dádiva; desta vez morará o meu marido comigo, porque lhe tenho dado seis filhos. E chamou o seu nome Zebulom.

21 E, depois, teve uma filha e chamou o seu nome Diná.

22 E lembrou-se Deus de Raquel, e Deus a ouviu, e abriu a sua madre.

23 E ela concebeu, e teve um filho, e disse: Tirou-me Deus a minha vergonha.

24 E chamou o seu nome José, dizendo: O Senhor me acrescente outro filho.

25 E aconteceu que, quando Raquel teve a José, disse Jacó a Labão: Deixa-me ir; que me vá ao meu lugar e à minha terra.

26 Dá-me os meus filhos e as minhas mulheres, pelas quais te tenho servido, e ir-me-ei; pois tu sabes o meu serviço, que te tenho feito.

Labão faz um novo pacto com Jacó

27 Então, lhe disse Labão: Se, agora, tenho achado graça a teus olhos, fica comigo. Tenho experimentado que o Senhor me abençoou por amor de ti.

28 E disse mais: Determina-me o teu salário, que to darei.

19 Mais tarde Lia engravidou pela sexta vez e deu a Jacó mais um filho.

20 E afirmou Lia: "Deus me concedeu um belo presente; desta vez meu marido muito me honrará, pois lhe dei seis filhos!" Por esse motivo ela deu o nome de Zebulom a este filho.

21 Depois deu à luz ainda a uma filha e pôs-lhe o nome de Diná.

22 Então Deus se lembrou de Raquel. Deus ouviu seu clamor e a tornou fértil.

23 Raquel concebeu e deu à luz um filho; e exclamou: "Deus retirou das minhas costas toda a humilhação!"

24 E deu o nome de José ao seu filho, profetizando: "Que *Yahweh*, o SENHOR me dê outro filho!"

25 Quando Raquel gerou José, Jacó disse a Labão: "Deixa-me partir, que eu volte para a minha casa, em minha terra.

26 Dá-me minhas mulheres, pelas quais te servi todo esse tempo, e meus filhos; que eu parta em paz, porquanto tu sabes o quanto te servi!

Labão faz um novo pacto com Jacó

27 Então Labão solicitou: "Se encontrei graça a teus olhos, peço-te que fiques em minha casa. Pois, por intermédio de presságios descobri que o SENHOR me abençoou por causa de ti.

28 E acrescentou ele: "Diante disso, fixa-me teu salário e eu te pagarei!"

19Lia engravidou outra vez e deu a Jacó o sexto filho.

20Chamou-o de Zebulom, pois disse: "Deus me deu uma boa recompensa. Agora meu marido me tratará com respeito, porque lhe dei seis filhos".

21Depois, Lia deu à luz uma filha e a chamou de Diná.

22Então Deus se lembrou de Raquel e, em resposta a suas orações, permitiu que ela se tornasse fértil.

23Ela engravidou e deu à luz um filho. "Deus tirou a minha humilhação", declarou,

24e o chamou de José, pois disse: "Que o Senhor me acrescente ainda outro filho!".

As riquezas de Jacó aumentam

25Logo depois que Raquel deu à luz José, Jacó disse a Labão: "Por favor, libere-me para que eu volte à minha terra natal.

26Permita-me levar minhas mulheres e meus filhos, pelos quais o servi, e deixe-me partir. O senhor sabe muito bem como trabalhei arduamente a seu serviço".

27Labão respondeu: "Se mereço seu favor, fique. Eu enriqueci, pois o Senhor me abençoou por sua causa.

28Diga-me qual será seu salário e, qualquer que seja o valor, eu lhe pagarei".

19Lia engravidou de novo e deu a Jacó o sexto filho.

20Disse Lia: "Deus presenteou-me com uma dádiva preciosa. Agora meu marido me tratará melhor; afinal já lhe dei seis filhos". Por isso deu-lhe o nome de Zebulom.

21Algum tempo depois, ela deu à luz uma menina a quem chamou Diná.

22Então Deus lembrou-se de Raquel. Deus ouviu o seu clamor e a tornou fértil.

23Ela engravidou, deu à luz um filho e disse: "Deus tirou de mim a minha humilhação".

24Deu-lhe o nome de José e disse: "Que o Senhor me acrescente ainda outro filho".

A Riqueza de Jacó

25Depois que Raquel deu à luz José, Jacó disse a Labão: "Deixe-me voltar para a minha terra natal.

26Dê-me as minhas mulheres, pelas quais o servi, e os meus filhos, e partirei. Você bem sabe quanto trabalhei para você".

27Mas Labão lhe disse: "Se mereço sua consideração, peço-lhe que fique. Por meio de adivinhação descobri que o Senhor me abençoou por sua causa".

28E acrescentou: "Diga o seu salário, e eu lhe pagarei".

29 Disse-lhe Jacó: Tu sabes como te venho servindo e como cuidei do teu gado.

30 Porque o pouco que tinhas antes da minha vinda foi aumentado grandemente; e o SENHOR te abençoou por meu trabalho. Agora, pois, quando hei de eu trabalhar também por minha casa?

31 Então, Labão lhe perguntou: Que te darei? Respondeu Jacó: Nada me darás; tornarei a apascentar e a guardar o teu rebanho, se me fizeres isto:

32 Passarei hoje por todo o teu rebanho, separando dele os salpicados e malhados, e todos os negros entre os cordeiros, e o que é malhado e salpicado entre as cabras; será isto o meu salário.

33 Assim, responderá por mim a minha justiça, no dia de amanhã, quando vieres ver o meu salário diante de ti; o que não for salpicado e malhado entre as cabras e negro entre as ovelhas, esse, se for achado comigo, será tido por furtado.

34 Disse Labão: Pois sim! Seja conforme a tua palavra.

35 Mas, naquele mesmo dia, separou Labão os bodes listados e malhados e todas as cabras salpicadas e malhadas, todos os que tinham alguma brancura e todos os

29 Então, lhe disse: Tu sabes como te tenho servido e como passou o teu gado comigo.

30 Porque o pouco que tinhas antes de mim é aumentado até uma multidão; e o Senhor te tem abençoado por meu trabalho. Agora, pois, quando hei de trabalhar também por minha casa?

31 E disse ele: Que te darei? Então, disse Jacó: Nada me darás; tornarei a apascentar e a guardar o teu rebanho, se me fizeres isto:

32 passarei hoje por todo o teu rebanho, separando dele todos os salpicados e malhados, e todos os morenos entre os cordeiros, e o que é malhado e salpicado entre as cabras; e isto será o meu salário.

33 Assim, testificará por mim a minha justiça no dia de amanhã, quando vieres e o meu salário estiver diante de tua face; tudo o que não for salpicado e malhado entre as cabras e moreno entre os cordeiros ser-me-á por furto.

34 Então, disse Labão: Tomara que seja conforme a tua palavra.

35 E separou, naquele mesmo dia, os bodes listrados e malhados e todas as cabras salpicadas e malhadas, tudo em que havia brancura e todo o moreno entre os

29 Ao que Jacó respondeu: “Tu bem sabes de que maneira te servi, e como teus rebanhos cresceram sob os meus cuidados.

30 O pouco que possuías antes da minha chegada aumentou extraordinariamente, pois, de fato, o SENHOR te abençoou depois que vim para servir-te. Contudo, quando trabalharei em favor de minha própria família?

31 Então Labão lhe propôs: “O que desejas que eu te dê?” Jacó replicou: “Nada terás de me pagar, se fizeres por mim o que te vou solicitar; e voltarei a apascentar teu rebanho.

32 Passarei hoje por todos os teus rebanhos e separarei para mim do meio deles todas as ovelhas salpicadas e malhadas, todos os cordeiros pretos e todas as cabras malhadas e salpicadas. Eles serão, pois, o meu salário!

33 Assim, a minha honestidade testemunhará por mim no futuro: quando vieres verificar meus rendimentos, se houver no meu rebanho carneiros que não sejam pretos e cabritos que não sejam malhados ou não tenham manchas, o senhor poderá considerar que foram roubados”.

34 Ao que respondeu Labão: “De acordo! Seja como propuseste!”

35 Naquele mesmo dia, Jacó separou com cuidado para si todos os bodes que tinham listas ou manchas, todas as cabras que possuíam pintas ou manchas brancas, e

29 Jacó respondeu: “O senhor sabe como trabalhei arduamente a seu serviço e como seus rebanhos cresceram sob meus cuidados.

30 De fato, o senhor tinha pouco antes de eu chegar, mas sua riqueza aumentou consideravelmente. O Senhor o abençoou por meio de tudo que eu fiz. Mas e quanto a mim? Quando começarei a cuidar de minha própria família?”.

31 “Quanto quer receber de salário?”, perguntou Labão mais uma vez. Jacó respondeu: “Não me dê coisa alguma. Se o senhor fizer o que lhe direi, continuarei a cuidar de seus rebanhos:

32 deixe-me inspecionar seus rebanhos hoje e remover todas as ovelhas e cabras salpicadas e malhadas, além de todas as ovelhas pretas. Elas serão o meu salário.

33 No futuro, quando o senhor conferir os animais que me deu como salário, verá que fui honesto. Se encontrar em meu rebanho alguma cabra que não seja salpicada ou malhada, ou alguma ovelha que não seja preta, saberá que as roubei do senhor”.

34 “Está bem”, respondeu Labão. “Será como você diz.”

35 Naquele mesmo dia, porém, Labão saiu e tirou do rebanho todos os bodes listrados e malhados, todas as cabras salpicadas e malhadas ou com manchas brancas, e

29 Jacó lhe respondeu: “Você sabe quanto trabalhei para você e como os seus rebanhos cresceram sob os meus cuidados.

30 O pouco que você possuía antes da minha chegada aumentou muito, pois o Senhor o abençoou depois que vim para cá. Contudo, quando farei algo em favor da minha própria família?”

31 Então Labão perguntou: “Que você quer que eu lhe dê?” “Não me dê coisa alguma”, respondeu Jacó. “Voltarei a cuidar dos seus rebanhos se você concordar com o seguinte:

32 hoje passarei por todos os seus rebanhos e tirarei do meio deles todas as ovelhas salpicadas e pintadas, todos os cordeiros pretos e todas as cabras pintadas e salpicadas. Eles serão o meu salário.

33 E a minha honestidade dará testemunho de mim no futuro, toda vez que você resolver verificar o meu salário. Se estiver em meu poder alguma cabra que não seja salpicada ou pintada, e algum cordeiro que não seja preto, poderá considerá-los roubados.”

34 E disse Labão: “De acordo. Seja como você disse”.

35 Naquele mesmo dia, Labão separou todos os bodes que tinham listras ou manchas brancas, todas as cabras que tinham pintas ou manchas brancas e todos

negros entre os cordeiros; e os passou às mãos de seus filhos.

36 E pôs a distância de três dias de jornada entre si e Jacó; e Jacó apascentava o restante dos rebanhos de Labão.

Jacó se enriquece

37 Tomou, então, Jacó varas verdes de álamo, de aveleira e de plátano e lhes removeu a casca, em riscas abertas, deixando aparecer a brancura das varas,

38 as quais, assim escorchadas, pôs ele em frente do rebanho, nos canais de água e nos bebedouros, aonde os rebanhos vinham para dessedentar-se, e conceberam quando vinham a beber.

39 E concebia o rebanho diante das varas, e as ovelhas davam crias listadas, salpicadas e malhadas.

40 Então, separou Jacó os cordeiros e virou o rebanho para o lado dos listados e dos pretos nos rebanhos de Labão; e pôs o seu rebanho à parte e não o juntou com o rebanho de Labão.

41 E, todas as vezes que concebiam as ovelhas fortes, punha Jacó as varas à vista do rebanho nos canais de água, para que concebessem diante das varas.

cordeiros; e deu-os nas mãos dos seus filhos.

36 E pôs três dias de caminho entre si e Jacó; e Jacó apascentava o resto dos rebanhos de Labão.

A maneira como Jacó se pagou de Labão

37 Então, tomou Jacó varas verdes de álamo, e de aveleira, e de castanheiro e descascou nelas riscas brancas, descobrindo a brancura que nas varas havia,

38 e pôs estas varas, que tinha descascado, em frente do rebanho, nos canos e nas pias de água, aonde o rebanho vinha a beber, e conceberam vindo a beber.

39 E concebia o rebanho diante das varas, e as ovelhas davam crias listradas, salpicadas e malhadas.

40 Então, separou Jacó os cordeiros e pôs as faces do rebanho para os listrados e todo moreno entre o rebanho de Labão; e pôs o seu rebanho à parte e não o pôs com o rebanho de Labão.

41 E sucedia que, cada vez que concebiam as ovelhas fortes, punha Jacó as varas diante dos olhos do rebanho nos canos, para que concebessem diante das varas.

todos os cordeiros pretos, e os deixou sob os cuidados e guarda de seus filhos.

36 Afastou-se então Jacó, a uma distância equivalente a três dias de viagem, e continuou a apascentar todo o restante dos rebanhos de Labão.

A maneira como Jacó se pagou de Labão

37 Então Jacó apanhou galhos verdes de estoraque, amendoeira e plátano e neles fez listras brancas, descascando-os parcialmente e expondo assim a parte branca interna dos galhos.

38 Depois fixou os galhos descascados junto aos bebedouros, na frente dos rebanhos, no lugar onde costumavam beber água. Na época em que os animais costumam se acasalar, os animais vinham beber e

39 cruzavam diante dos galhos, gerando filhotes listrados, salpicados, manchados, pintados e malhados.

40 Jacó separava os filhotes do rebanho dos demais, e fazia que esses ficassem próximos dos animais listrados e pretos de Labão. Assim reuniu o seu rebanho à parte e não o juntou com o rebanho de Labão.

41 E, todas as vezes que as fêmeas mais fortes estavam no cio, Jacó corria e colocava os galhos à vista do rebanho junto aos bebedouros, a fim de que se acasalassem perto dos galhos marcados;

todas as ovelhas pretas. Colocou os animais sob os cuidados de seus filhos,

36que os levaram a um lugar a três dias de viagem de onde Jacó estava. Assim, Jacó ficou e tomou conta do resto do rebanho de Labão.

37Então Jacó pegou alguns galhos verdes de álamo, amendoeira e plátano e removeu tiras das cascas, formando listras brancas nos galhos.

38Em seguida, colocou os galhos descascados junto aos bebedouros onde os rebanhos iam beber água, pois era ali que se acasalavam.

39Quando se acasalavam diante desses galhos descascados com listras brancas, davam crias listradas, salpicadas e malhadas.

40Jacó separava esses cordeiros do rebanho de Labão. Na época do cio, colocava o rebanho de frente para os animais listrados e pretos de Labão. Assim, Jacó foi formando seu próprio rebanho, que mantinha separado do de Labão.

41Sempre que as fêmeas mais fortes estavam no cio, Jacó colocava os galhos descascados nos bebedouros em frente delas, para que se acasalassem diante dos galhos.

os cordeiros pretos e os pôs aos cuidados de seus filhos.

36Afastou-se então de Jacó, à distância equivalente a três dias de viagem, e Jacó continuou a apascentar o resto dos rebanhos de Labão.

37Jacó pegou galhos verdes de estoraque, amendoeira e plátano e neles fez listras brancas, descascando-os parcialmente e expondo assim a parte branca interna dos galhos.

38Depois fixou os galhos descascados junto aos bebedouros, na frente dos rebanhos, no lugar onde costumavam beber água. Na época do cio, os rebanhos vinham beber e

39se acasalavam diante dos galhos. E geravam filhotes listrados, salpicados e pintados.

40Jacó separava os filhotes do rebanho dos demais, e fazia com que esses ficassem juntos dos animais listrados e pretos de Labão. Assim foi formando o seu próprio rebanho que separou do de Labão.

41Toda vez que as fêmeas mais fortes estavam no cio, Jacó colocava os galhos nos bebedouros, em frente dos animais, para que se acasalassem perto dos galhos;

42 Porém, quando o rebanho era fraco, não as punha; assim, as fracas eram de Labão, e as fortes, de Jacó.

43 E o homem se tornou mais e mais rico; teve muitos rebanhos, e servas, e servos, e camelos, e jumentos.

Gênesis 31

Jacó retorna à terra de seus pais

1 Então, ouvia Jacó os comentários dos filhos de Labão, que diziam: Jacó se apossou de tudo o que era de nosso pai; e do que era de nosso pai juntou ele toda esta riqueza.

2 Jacó, por sua vez, reparou que o rosto de Labão não lhe era favorável, como anteriormente.

3 E disse o SENHOR a Jacó: Torna à terra de teus pais e à tua parentela; e eu serei contigo.

4 Então, Jacó mandou vir Raquel e Lia ao campo, para junto do seu rebanho,

5 e lhes disse: Vejo que o rosto de vosso pai não me é favorável como anteriormente; porém o Deus de meu pai tem estado comigo.

6 Vós mesmas sabeis que com todo empenho tenho servido a vosso pai;

42 Mas, quando enfraqueceu o rebanho, não as pôs. Assim, as fracas eram de Labão, e as fortes, de Jacó.

43 E cresceu o varão em grande maneira; e teve muitos rebanhos, e servas, e servos, e camelos, e jumentos.

Gênesis 31

Deus manda Jacó tornar à terra dos seus pais

1 Então, ouvia as palavras dos filhos de Labão, que diziam: Jacó tem tomado tudo o que era de nosso pai e do que era de nosso pai fez ele toda esta glória.

2 Viu também Jacó o rosto de Labão, e eis que não era para com ele como dantes.

3 E disse o Senhor a Jacó: Torna à terra dos teus pais e à tua parentela, e eu serei contigo.

4 Então, enviou Jacó e chamou a Raquel e a Leia ao campo, ao seu rebanho.

5 E disse-lhes: Vejo que o rosto de vosso pai para comigo não é como anteriormente; porém o Deus de meu pai esteve comigo.

6 E vós mesmas sabeis que, com todo o meu poder, tenho servido a vosso pai;

42 todavia, se os animais eram fracos, não os colocava ali. Dessa maneira, os animais fracos eram separados para Labão e os mais fortes seguiam para Jacó.

43 Assim, Jacó tornou-se extremamente rico e chegou a possuir enormes rebanhos de ovelhas e cabras; e a ser proprietário de muitos escravos e escravas, camelos e jumentos.

Gênesis 31

Deus manda Jacó tornar à terra dos seus pais

1 Jacó ficou sabendo que os filhos de Labão andavam murmurando: "Jacó tomou tudo o que era de nosso pai, e foi às custas de nosso pai que ele formou toda a sua imensa riqueza".

2 Jacó também percebeu que Labão já não se mostrava tão amigo como antes.

3 Foi quando o SENHOR falou com Jacó: "Volta à terra de teus pais, à tua pátria, e Eu estarei contigo!"

4 Então, Jacó chamou Raquel e Lia para que viessem ao campo, onde ele estava pastoreando seus rebanhos.

5 Assim que elas chegaram, ele desabafou: "Vejo que o rosto de vosso pai não me trata como antes, mas o Deus de meu pai está comigo.

6 Vós sabeis que eu servi o vosso pai com todas as minhas forças.

42Não fazia o mesmo, porém, com as fêmeas mais fracas, de modo que as crias mais fracas ficavam com Labão, e as mais fortes, com Jacó.

43O resultado foi que Jacó se tornou muito rico, dono de grandes rebanhos e também de servos e servas e muitos camelos e jumentos.

Gênesis 31

Jacó foge de Labão

1Logo, porém, Jacó percebeu que os filhos de Labão estavam reclamando dele: "Jacó roubou tudo que era de nosso pai! À custa de nosso pai, adquiriu toda a sua riqueza!".

2Jacó também começou a notar uma mudança na atitude de Labão para com ele.

3Então o Senhor disse a Jacó: "Volte para a terra de seu pai e de seu avô, a terra de seus parentes, e eu estarei com você".

4Jacó mandou chamar Raquel e Lia ao campo onde ele cuidava de seus rebanhos

5e disse a elas: "Notei que seu pai mudou de atitude em relação a mim. O Deus de meu pai, porém, tem estado comigo.

6Vocês sabem como tenho trabalhado arduamente a serviço de seu pai.

42mas, se os animais eram fracos, não os colocava ali. Desse modo, os animais fracos ficavam para Labão e os mais fortes para Jacó.

43Assim o homem ficou extremamente rico, tornando-se dono de grandes rebanhos e de servos e servas, camelos e jumentos.

Gênesis 31

Jacó Foge de Labão

1Jacó, porém, ouviu falar que os filhos de Labão estavam dizendo: "Jacó tomou tudo que o nosso pai tinha e juntou toda a sua riqueza à custa do nosso pai".

2E Jacó percebeu que a atitude de Labão para com ele já não era a mesma de antes.

3E o Senhor disse a Jacó: "Volte para a terra de seus pais e de seus parentes, e eu estarei com você".

4Então Jacó mandou chamar Raquel e Lia para virem ao campo onde estavam os seus rebanhos,

5e lhes disse: "Vejo que a atitude do seu pai para comigo não é mais a mesma, mas o Deus de meu pai tem estado comigo.

6Vocês sabem que trabalhei para seu pai com todo o empenho,

7 mas vosso pai me tem enganado e por dez vezes me mudou o salário; porém Deus não lhe permitiu que me fizesse mal nenhum.

8 Se ele dizia: Os salpicados serão o teu salário, então, todos os rebanhos davam salpicados; e se dizia: Os listados serão o teu salário, então, os rebanhos todos davam listados.

9 Assim, Deus tomou o gado de vosso pai e mo deu a mim.

10 Pois, chegado o tempo em que o rebanho concebia, levantei os olhos e vi em sonhos que os machos que cobriam as ovelhas eram listados, salpicados e malhados.

11 E o Anjo de Deus me disse em sonho: Jacó! Eu respondi: Eis-me aqui!

12 Ele continuou: Levanta agora os olhos e vê que todos os machos que cobrem o rebanho são listados, salpicados e malhados, porque vejo tudo o que Labão te está fazendo.

13 Eu sou o Deus de Betel, onde ungiste uma coluna, onde me fizeste um voto; levanta-te agora, sai desta terra e volta para a terra de tua parentela.

7 mas vosso pai me enganou e mudou o salário dez vezes; porém Deus não lhe permitiu que me fizesse mal.

8 Quando ele dizia assim: Os salpicados serão o teu salário, então, todos os rebanhos davam salpicados. E, quando ele dizia assim: Os listrados serão o teu salário, então, todos os rebanhos davam listrados.

9 Assim, Deus tirou o gado de vosso pai e mo deu a mim.

10 E sucedeu que, ao tempo em que o rebanho concebia, eu levantei os meus olhos e vi em sonhos que os bodes que cobriam as ovelhas eram listrados, salpicados e malhados.

11 E disse-me o Anjo de Deus, em sonhos: Jacó! E eu disse: Eis-me aqui.

12 E disse ele: Levanta, agora, os teus olhos e vê que todos os bodes que cobrem o rebanho são listrados, salpicados e malhados; porque tenho visto tudo o que Labão te fez.

13 Eu sou o Deus de Betel, onde tens ungido uma coluna, onde me tens feito o voto; levanta-te agora, sai-te desta terra e torna-te à terra da tua parentela.

7 Vosso pai me enganou e mudou dez vezes o meu salário, mas Deus não lhe permitiu que me fizesse outro mal.

8 Cada vez que ele prometia: ‘As crias com manchas serão o teu salário’, todas as fêmeas pariam filhotes manchados. Cada vez que ele afirmava: ‘Agora, os filhotes que nascerem com listras serão o teu pagamento’, todos os rebanhos geravam filhotes listrados!

9 Portanto, foi dessa maneira que Deus tirou os rebanhos de vosso pai e os deu a mim.

10 Ora, aconteceu que no tempo em que os animais entram no cio, ergui os olhos e vi, em sonho, que os bodes que cobriam as fêmeas eram listrados, malhados ou mosqueados.

11 O Anjo de Deus me chamou em sonho: ‘Jacó!’ Ao que eu prontamente respondi: ‘Eis-me aqui!’

12 Então, Ele me revelou: ‘Ergue os teus olhos e vê: todos os machos que fecundam o rebanho têm listras, são salpicados ou malhados, pois Eu tenho observado tudo o que Labão te está fazendo.

13 Eu Sou o Deus que te apareceu em Betel, onde dedicaste uma coluna de pedra em meu louvor e me fizeste um voto. Agora, portanto, levanta-te, sai desta terra e retorna à tua terra natal!’”

7Contudo, ele me enganou e mudou meu salário dez vezes. Mas Deus não permitiu que ele me prejudicasse.

8Se ele dizia: ‘Os salpicados serão o seu salário’, o rebanho começava a dar crias salpicadas. E, quando mudava de ideia e dizia: ‘Os listrados serão o seu salário’, então o rebanho inteiro dava crias listradas.

9Desse modo, Deus tirou os animais de seu pai e os deu a mim.

10“Certa vez, na época do acasalamento, tive um sonho e vi que os bodes que se acasalavam com as cabras eram listrados, salpicados e malhados.

11Então, em meu sonho, o anjo de Deus me disse: ‘Jacó!’. E eu respondi: ‘Aqui estou!’.

12“E o anjo disse: ‘Levante os olhos e você verá que apenas os machos listrados, salpicados e malhados estão se acasalando com as fêmeas de seu rebanho, pois vejo como Labão tem tratado você.

13Eu sou o Deus que lhe apareceu em Betel, o lugar onde você ungiu a coluna de pedra e fez seu voto a mim. Agora, apronte-se, saia desta terra e volte à sua terra natal’”.

7mas ele tem me feito de tolo, mudando o meu salário dez vezes. Contudo, Deus não permitiu que ele me prejudicasse.

8Se ele dizia: ‘As crias salpicadas serão o seu salário’, todos os rebanhos geravam filhotes salpicados; e, se ele dizia: ‘As que têm listras serão o seu salário’, todos os rebanhos geravam filhotes com listras.

9Foi assim que Deus tirou os rebanhos de seu pai e os deu a mim.

10“Na época do acasalamento, tive um sonho em que olhei e vi que os machos que fecundavam o rebanho tinham listras, eram salpicados e malhados.

11O Anjo de Deus me disse no sonho: ‘Jacó!’ Eu respondi: ‘Eis-me aqui!’

12Então ele disse: ‘Olhe e veja que todos os machos que fecundam o rebanho têm listras, são salpicados e malhados, porque tenho visto tudo o que Labão lhe fez.

13Sou o Deus de Betel, onde você ungiu uma coluna e me fez um voto. Saia agora desta terra e volte para a sua terra natal’ ”.

14 Então, responderam Raquel e Lia e lhe disseram: Há ainda para nós parte ou herança na casa de nosso pai?

15 Não nos considera ele como estrangeiras? Pois nos vendeu e consumiu tudo o que nos era devido.

16 Porque toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos; agora, pois, faze tudo o que Deus te disse.

17 Então, se levantou Jacó e, fazendo montar seus filhos e suas mulheres em camelos,

18 levou todo o seu gado e todos os seus bens que chegou a possuir; o gado de sua propriedade que acumulara em Padã-Arã, para ir a Isaque, seu pai, à terra de Canaã.

19 Tendo ido Labão fazer a tosquia das ovelhas, Raquel furtou os ídolos do lar que pertenciam a seu pai.

20 E Jacó logrou a Labão, o arameu, não lhe dando a saber que fugia.

21 E fugiu com tudo o que lhe pertencia; levantou-se, passou o Eufrates e tomou o rumo da montanha de Gileade.

22 No terceiro dia, Labão foi avisado de que Jacó ia fugindo.

14 Então, responderam Raquel e Leia e disseram-lhe: Há ainda para nós parte ou herança na casa de nosso pai?

15 Não nos considera ele como estranhas? Pois vendeu-nos e comeu todo o nosso dinheiro.

16 Porque toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos; agora, pois, faze tudo o que Deus te tem dito.

17 Então, se levantou Jacó, pondo os seus filhos e as suas mulheres sobre os camelos,

18 e levou todo o seu gado e toda a sua fazenda que havia adquirido, o gado que possuía, que alcançara em Padã- Arã, para ir a Isaque, seu pai, à terra de Canaã.

19 E, havendo Labão ido a tosquiar as suas ovelhas, furtou Raquel os ídolos que seu pai tinha.

20 E esquivou-se Jacó de Labão, o arameu, porque não lhe fez saber que fugia.

21 E fugiu ele com tudo o que tinha; e levantou-se, e passou o rio, e pôs o seu rosto para a montanha de Gileade.

Labão prossegue atrás de Jacó

22 E, no terceiro dia, foi anunciado a Labão que Jacó tinha fugido.

14 Então, Raquel e Lia replicaram: "Temos nós ainda uma parte e uma herança na casa de nosso pai?

15 Não nos considera ele como estrangeiras, pois não apenas nos vendeu, como também consumiu todo o dinheiro pago por nossos dotes?

16 Sim, toda a riqueza que Deus retirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos. Faze, pois, agora, tudo de acordo com o que Deus te orientou!"

17 Diante disso, Jacó se levantou, ajudou seus filhos e suas mulheres a se prepararem para a viagem e a montar sobre os camelos,

18 e conduziu diante de si todo o seu imenso rebanho, junto com todos os bens que havia adquirido em Padã-Arã, rumo à casa de Isaque, seu pai, na terra de Canaã.

19 Entrementes, Labão, pai de Raquel, havia saído para tosquiar suas ovelhas; e, enquanto ele estava fora, Raquel roubou as imagens dos deuses de seu clã.

20 Foi dessa maneira que Jacó enganou Labão, o arameu, não o deixando suspeitar que fugia.

21 Ele fugiu com tudo o que possuía; partiu, atravessou o Rio, chamado Eufrates, e dirigiu-se para o monte Gileade.

Labão prossegue atrás de Jacó

22 Passados três dias, Labão foi informado de que Jacó havia fugido.

14 Raquel e Lia responderam: "Da nossa parte, tudo bem! Afinal, não herdaremos coisa alguma da riqueza de nosso pai.

15 Ele reduziu nossos direitos aos mesmos que têm as mulheres estrangeiras. Depois que nos vendeu, desperdiçou todo o dinheiro que você pagou por nós.

16 Toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai e deu a você é, por direito, nossa e de nossos filhos. Por isso, faça o que Deus ordenou".

17 Então Jacó montou suas mulheres e seus filhos em camelos

18 e conduziu adiante todos os seus rebanhos. Juntou todos os bens que havia adquirido em Padã-Arã e partiu para a terra de Canaã, onde vivia Isaque, seu pai.

19 Quando partiram, Labão estava num lugar afastado, tosquiando suas ovelhas. Raquel roubou os ídolos da casa que pertenciam a seu pai e os levou consigo.

20 Assim, Jacó enganou Labão, o arameu, partindo sem avisá-lo de que iam embora.

21 Jacó levou todos os seus bens e atravessou o rio Eufrates, rumo à região montanhosa de Gileade.

Conflito entre Labão e Jacó

22 Três dias depois, Labão foi informado de que Jacó havia fugido.

14 Raquel e Lia disseram a Jacó: "Temos ainda parte na herança dos bens de nosso pai?

15 Não nos trata ele como estrangeiras? Não apenas nos vendeu como também gastou tudo o que foi pago por nós!

16 Toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos. Portanto, faça tudo quanto Deus lhe ordenou".

17 Então Jacó ajudou seus filhos e suas mulheres a montar nos camelos,

18 e conduziu todo o seu rebanho, junto com todos os bens que havia acumulado em Padã-Arã, para ir à terra de Canaã, à casa de seu pai, Isaque.

19 Enquanto Labão tinha saído para tosquiar suas ovelhas, Raquel roubou de seu pai os ídolos do clã.

20 Foi assim que Jacó enganou a Labão, o arameu, fugindo sem lhe dizer nada.

21 Ele fugiu com tudo o que tinha e, atravessando o Eufrates, foi para os montes de Gileade.

Labão Persegue Jacó

22 Três dias depois, Labão foi informado de que Jacó tinha fugido.

23 Tomando, pois, consigo a seus irmãos, saiu-lhe no encalço, por sete dias de jornada, e o alcançou na montanha de Gileade.

Labão segue no encalço de Jacó

24 De noite, porém, veio Deus a Labão, o arameu, em sonhos, e lhe disse: Guarda-te, não fales a Jacó nem bem nem mal.

25 Alcançou, pois, Labão a Jacó. Este havia armado a sua tenda naquela montanha; também Labão armou a sua com seus irmãos, na montanha de Gileade.

26 E disse Labão a Jacó: Que fizeste, que me lograste e levaste minhas filhas como cativas pela espada?

27 Por que fugiste ocultamente, e me lograste, e nada me fizeste saber, para que eu te despedisse com alegria, e com cânticos, e com tamboril, e com harpa?

28 E por que não me permitiste beijar meus filhos e minhas filhas? Nisso procedeste insensatamente.

29 Há poder em minhas mãos para vos fazer mal, mas o Deus de vosso pai me falou, ontem à noite, e disse: Guarda-te, não fales a Jacó nem bem nem mal.

23 Então, tomou consigo os seus irmãos e atrás dele seguiu o seu caminho por sete dias; e alcançou-o na montanha de Gileade.

24 Veio, porém, Deus a Labão, o arameu, em sonhos, de noite, e disse-lhe: Guarda-te, que não fales a Jacó nem bem nem mal.

25 Alcançou, pois, Labão a Jacó. E armara Jacó a sua tenda naquela montanha; armou também Labão com os seus irmãos a sua na montanha de Gileade.

26 Então, disse Labão a Jacó: Que fizeste, que te esquivaste de mim e levaste as minhas filhas como cativas pela espada?

27 Por que fugiste ocultamente, e te esquivaste de mim, e não me fizeste saber, para que eu te enviasse com alegria, e com cânticos, e com tamboril, e com harpa?

28 Também não me permitiste beijar os meus filhos e as minhas filhas. Loucamente, pois, agora andaste, fazendo assim.

29 Poder havia em minha mão para vos fazer mal, mas o Deus de vosso pai me falou ontem à noite, dizendo: Guarda-te, que não fales a Jacó nem bem nem mal.

23 Tomando consigo os homens de sua família, perseguiu Jacó por sete dias e o alcançou nos montes de Gileade.

24 Então, durante a noite, Deus surgiu em sonho a Labão, o arameu, e o advertiu: "Cuidado! Guarda-te de dizer a Jacó o que quer que seja! Não fales nem bem nem mal!"

25 Labão conseguiu encontrar Jacó, que estava acampado nos montes de Gileade. Então Labão e seus homens se acamparam ali também.

26 E Labão interrogou Jacó: "Que fizeste enganando meu espírito e sequestrando minhas filhas como se fossem prisioneiras de guerra?

27 Por que fugiste secretamente e me enganaste em vez de me avisar, para que eu te despedisse em paz, com alegria, cânticos, ao som de tamborins e harpas?

28 Não me permitiste beijar meus descendentes e minhas filhas. Verdadeiramente agiste como um insensato!

29 Agora, portanto, poderia causar-te sérios danos; entretanto, na noite passada, o Deus de teu pai, me preveniu com estas palavras: 'Guarda-te, não digas nada a Jacó, não lhe faças qualquer promessa nem ameaça!'

23Reuniu um grupo de parentes e saiu em perseguição a Jacó. Sete dias depois o alcançou, na região montanhosa de Gileade.

24Na noite anterior, porém, Deus havia aparecido em sonho a Labão, o arameu, e dito a ele: "Estou avisando: deixe Jacó em paz!".

25Labão o alcançou enquanto Jacó estava acampado na região montanhosa de Gileade e armou seu acampamento ali perto.

26"O que você fez?", perguntou Labão. "Como ousou me enganar e levar minhas filhas embora, como se fossem prisioneiras de guerra?

27Por que fugiu em segredo? Por que me enganou? E por que não avisou que desejava partir? Eu lhe teria dado uma festa de despedida, com canções e música, ao som de tamborins e harpas.

28Por que não me deixou beijar minhas filhas e meus netos e me despedir deles? Você agiu de forma extremamente tola!

29Eu poderia destruí-lo, mas o Deus de seu pai me apareceu ontem à noite e me advertiu: 'Deixe Jacó em paz!'.

23Tomando consigo os homens de sua família, perseguiu Jacó por sete dias e o alcançou nos montes de Gileade.

24Então, de noite, Deus veio em sonho a Labão, o arameu, e o advertiu: "Cuidado! Não diga nada a Jacó, não lhe faça promessas nem ameaças".

25Labão alcançou Jacó, que estava acampado nos montes de Gileade. Então Labão e os homens se acamparam ali também.

26Ele perguntou a Jacó: "Que foi que você fez? Não só me enganou como também raptou minhas filhas como se fossem prisioneiras de guerra.

27Por que você me enganou, fugindo em segredo, sem avisar-me? Eu teria celebrado a sua partida com alegria e cantos, ao som dos tamborins e das harpas.

28Você nem sequer me deixou beijar meus netos e minhas filhas para despedir-me deles. Você foi insensato.

29Tenho poder para prejudicá-los; mas, na noite passada, o Deus do pai de vocês me advertiu: 'Cuidado! Não diga nada a Jacó, não lhe faça promessas nem ameaças'.

30 E agora que partiste de vez, porque tens saudade da casa de teu pai, por que me furtaste os meus deuses?

31 Respondeu-lhe Jacó: Porque tive medo; pois calculei: não suceda que me tome à força as suas filhas.

32 Não viva aquele com quem achares os teus deuses; verifica diante de nossos irmãos o que te pertence e que está comigo e leva-o contigo. Pois Jacó não sabia que Raquel os havia furtado.

33 Labão, pois, entrou na tenda de Jacó, na de Lia e na das duas servas, porém não os achou. Tendo saído da tenda de Lia, entrou na de Raquel.

34 Ora, Raquel havia tomado os ídolos do lar, e os pusera na sela de um camelo, e estava assentada sobre eles; apalpou Labão toda a tenda e não os achou.

35 Então, disse ela a seu pai: Não te agastes, meu senhor, por não poder eu levantar-me na tua presença; pois me acho com as regras das mulheres. Ele procurou, contudo não achou os ídolos do lar.

36 Então, se irou Jacó e altercou com Labão; e lhe disse: Qual é a minha

30 E agora, se te querias ir embora, porquanto tinhas saudades de voltar à casa de teu pai, por que furtaste os meus deuses?

31 Então, respondeu Jacó e disse a Labão: Porque temia; pois que dizia comigo se porventura me não arrebatarias as tuas filhas.

32 Com quem achares os teus deuses, esse não viva; reconhece diante de nossos irmãos o que é teu do que está comigo e toma-o para ti. Pois Jacó não sabia que Raquel os tinha furtado.

33 Então, entrou Labão na tenda de Jacó, e na tenda de Leia, e na tenda de ambas as servas e não os achou; e, saindo da tenda de Leia, entrou na tenda de Raquel.

34 Mas tinha tomado Raquel os ídolos, e os tinha posto na albarda de um camelo, e assentara-se sobre eles; e apalpou Labão toda a tenda e não os achou.

35 E ela disse a seu pai: Não se acenda a ira nos olhos de meu senhor, que não posso levantar-me diante da tua face; porquanto tenho o costume das mulheres. E ele procurou, mas não achou os ídolos.

36 Então, irou-se Jacó e contendeu com Labão. E respondeu Jacó e disse a Labão: Qual é a minha transgressão? Qual é o

30 Contudo, considerando que partiste porque tinhas tanta saudade da casa de teu pai, por que roubaste meus deuses?

31 Ao que Jacó prontamente respondeu: “Eu tive medo, pensei que tirarias tuas filhas de mim à força.

32 Mas aquele junto ao qual encontrares teus deuses não ficará vivo: diante de nossos parentes, procura entre nós o que te pertence, e, se o encontrares, leva-o contigo!” Ora, Jacó, de fato, não sabia que Raquel os havia roubado.

33 Então, Labão entrou na tenda de Jacó, e nas tendas de Lia e de suas duas servas, mas nada encontrou. Assim que saiu da tenda de Lia, entrou na tenda de Raquel.

34 Raquel tinha depositado os ídolos dentro da sela do seu camelo e estava sentada em cima. Labão vasculhou toda a tenda, todavia sem nada encontrar.

35 Então, Raquel pediu a seu pai: “Que meu senhor não veja com cólera que eu não possa me levantar em tua presença, pois estou com o fluxo costumeiro às mulheres”. E Labão procurou com cuidado suas imagens, mas não as encontrou.

36 Jacó ficou irado e discutiu com Labão exclamando: “Qual é meu crime? Que pecado cometi para que me persigas?

30Entendo sua vontade de partir e seu desejo de voltar à casa de seu pai. Mas por que roubou meus deuses?”

31Jacó respondeu: “Fugi porque tive medo. Pensei que o senhor tiraria suas filhas de mim à força.

32Quanto a seus deuses, veja se consegue encontrá-los, e quem os tiver roubado deve morrer! Se encontrar qualquer outra coisa que lhe pertença, identifique-a diante de todos estes nossos parentes, e eu a devolverei”. Jacó, porém, não sabia que Raquel havia roubado os ídolos da casa.

33Labão foi procurar primeiro na tenda de Jacó e, depois, nas tendas de Lia e das duas servas, mas nada encontrou. Por fim, entrou na tenda de Raquel.

34Acontece que Raquel havia pego os ídolos da casa e os escondido na sela do seu camelo, e estava sentada em cima deles. Quando Labão terminou de vasculhar toda a sua tenda sem encontrar os ídolos,

35Raquel disse ao pai: “Por favor, perdoe-me por não me levantar para o senhor, mas estou em meu período menstrual”. Labão continuou a busca, mas não encontrou os ídolos da casa.

36Jacó se enfureceu e discutiu com Labão. “Qual foi o meu crime?”, perguntou ele.

30Agora, se você partiu porque tinha saudade da casa de seu pai, por que roubou meus deuses?”

31Jacó respondeu a Labão: “Tive medo, pois pensei que você tiraria suas filhas de mim à força.

32Quanto aos seus deuses, quem for encontrado com eles não ficará vivo. Na presença dos nossos parentes, veja você mesmo se está aqui comigo qualquer coisa que lhe pertença, e, se estiver, leve-a de volta”. Ora, Jacó não sabia que Raquel os havia roubado.

33Então Labão entrou na tenda de Jacó, e nas tendas de Lia e de suas duas servas, mas nada encontrou. Depois de sair da tenda de Lia, entrou na tenda de Raquel.

34Raquel tinha colocado os ídolos dentro da sela do seu camelo e estava sentada em cima. Labão vasculhou toda a tenda, mas nada encontrou.

35Raquel disse ao pai: “Não se irrite, meu senhor, por não poder me levantar em sua presença, pois estou com o fluxo das mulheres”. Ele procurou os ídolos, mas não os encontrou.

36Jacó ficou irado e queixou-se a Labão: “Qual foi meu crime? Que pecado cometi para que você me persiga furiosamente?

transgressão? Qual o meu pecado, que tão furiosamente me tens perseguido?

37 Havendo apalpado todos os meus utensílios, que achaste de todos os utensílios de tua casa? Põe-nos aqui diante de meus irmãos e de teus irmãos, para que julguem entre mim e ti.

38 Vinte anos eu estive contigo, as tuas ovelhas e as tuas cabras nunca perderam as crias, e não comi os carneiros de teu rebanho.

39 Nem te apresentei o que era despedaçado pelas feras; sofri o dano; da minha mão o requerias, tanto o furtado de dia como de noite.

40 De maneira que eu andava, de dia consumido pelo calor, de noite, pela geada; e o meu sono me fugia dos olhos.

41 Vinte anos permaneci em tua casa; catorze anos te servi por tuas duas filhas e seis anos por teu rebanho; dez vezes me mudaste o salário.

42 Se não fora o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o Temor de Isaque, por certo me despedirias agora de mãos vazias. Deus me atendeu ao sofrimento e ao trabalho das minhas mãos e te repreendeu ontem à noite.

meu pecado, que tão furiosamente me tens perseguido?

37 Havendo apalpado todos os meus móveis, que achaste de todos os móveis da tua casa? Põe-no aqui diante dos meus irmãos e teus irmãos; e que julguem entre nós ambos.

38 Estes vinte anos eu estive contigo, as tuas ovelhas e as tuas cabras nunca abortaram, e não comi os carneiros do teu rebanho.

39 Não te trouxe eu o despedaçado; eu o pagava; o furtado de dia e o furtado de noite da minha mão o requerias.

40 Estava eu de sorte que de dia me consumia o calor, e, de noite, a geada; e o meu sono foi-se dos meus olhos.

41 Tenho estado agora vinte anos na tua casa; catorze te servi por tuas duas filhas e seis anos por teu rebanho; mas o meu salário tens mudado dez vezes.

42 Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o Temor de Isaque, não fora comigo, por certo me enviarias agora vazio. Deus atendeu à minha aflição e ao trabalho das minhas mãos e repreendeu-te ontem à noite.

37 Procuraste entre todos os meus utensílios: encontraste acaso algum objeto de tua casa? Põe-no aqui, diante de meus irmãos e teus irmãos, e que eles julguem entre nós!

38 Eis que há vinte anos estou contigo: tuas ovelhas e tuas cabras não abortaram e eu não comi os cordeiros do teu rebanho.

39 Não te apresentei os animais despedaçados pelas feras, mas eu mesmo compensava sua perda: de mim reclamavas o que fora roubado de dia e o que fora roubado de noite.

40 Durante o dia devorava-me o calor, durante a noite, o frio; e o sono fugia de meus olhos.

41 Eis que já estou há vinte anos em tua casa: eu te servi catorze anos por tuas duas filhas e mais seis anos por teu rebanho, e dez vezes tu mudaste o meu pagamento.

42 Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão, o Temor de Isaque, não estivesse me abençoando, certamente tu me terias despedido de mãos vazias. Mas Deus viu minhas canseiras e o trabalho exaustivo

"O que fiz de errado para o senhor me perseguir como se eu fosse um criminoso?

37O senhor vasculhou todos os meus bens. Por acaso encontrou algum objeto que lhe pertença? Coloque-o aqui, diante de nossos parentes, para que todos vejam. Que eles julguem entre nós dois!

38"Estive vinte anos com o senhor, cuidando de seus rebanhos. Ao longo de todo esse tempo, suas ovelhas e cabras nunca abortaram. Não me servi de um carneiro sequer de seu rebanho para alimento.

39Quando algum deles era despedaçado por um animal selvagem, eu nunca lhe mostrava a carcaça. Não, eu mesmo arcava com o prejuízo! O senhor me obrigava a pagar por todo animal roubado, quer à plena luz do dia, quer na escuridão da noite.

40"Trabalhei para o senhor em dias de calor escaldante e também em noites frias e insones.

41Sim, por vinte anos trabalhei feito um escravo em sua casa! Trabalhei catorze anos por suas duas filhas e, depois, mais seis anos para formar meu rebanho. E dez vezes o senhor mudou meu salário.

42De fato, se o Deus de meu pai não estivesse comigo, o Deus de Abraão e o Deus temível de Isaque, o senhor teria me mandado embora de mãos vazias. Mas Deus viu como fui maltratado, apesar de meu árduo trabalho. Por isso ele lhe

37Você já vasculhou tudo o que me pertence. Encontrou algo que lhe pertença? Então coloque tudo aqui na frente dos meus parentes e dos seus, e que eles julguem entre nós dois.

38"Vinte anos estive com você. Suas ovelhas e cabras nunca abortaram, e jamais comi um só carneiro do seu rebanho.

39Eu nunca levava a você os animais despedaçados por feras; eu mesmo assumia o prejuízo. E você pedia contas de todo animal roubado de dia ou de noite.

40O calor me consumia de dia, e o frio de noite, e o sono fugia dos meus olhos.

41Foi assim nos vinte anos em que fiquei em sua casa. Trabalhei para você catorze anos em troca de suas duas filhas e seis anos por seus rebanhos, e dez vezes você alterou o meu salário.

42Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão, o Temor de Isaque, não estivesse comigo, certamente você me despediria de mãos vazias. Mas Deus viu o meu sofrimento e o trabalho das minhas mãos e, na noite passada, ele manifestou a sua decisão".

A aliança entre Labão e Jacó

43 Então, respondeu Labão a Jacó: As filhas são minhas filhas, os filhos são meus filhos, os rebanhos são meus rebanhos, e tudo o que vês é meu; que posso fazer hoje a estas minhas filhas ou aos filhos que elas deram à luz?

44 Vem, pois; e façamos aliança, eu e tu, que sirva de testemunho entre mim e ti.

45 Então, Jacó tomou uma pedra e a erigiu por coluna.

46 E disse a seus irmãos: Ajuntai pedras. E tomaram pedras e fizeram um montão, ao lado do qual comeram.

47 Chamou-lhe Labão Jegar-Saaduta; Jacó, porém, lhe chamou Galeede.

48 E disse Labão: Seja hoje este montão por testemunha entre mim e ti; por isso, se lhe chamou Galeede

49 e Mispa, pois disse: Vigie o SENHOR entre mim e ti e nos julgue quando estivermos separados um do outro.

50 Se maltratares as minhas filhas e tomares outras mulheres além delas, não

O pacto entre Labão e Jacó em Galeede

43 Então, respondeu Labão e disse a Jacó: Estas filhas são minhas filhas, e estes filhos são meus filhos, e este rebanho é o meu rebanho, e tudo o que vês meu é; e que farei, hoje, a estas minhas filhas ou aos filhos que tiveram?

44 Agora, pois, vem, e façamos concerto, eu e tu, que seja por testemunho entre mim e ti.

45 Então, tomou Jacó uma pedra e erigiu-a por coluna.

46 E disse Jacó a seus irmãos: Ajuntai pedras. E tomaram pedras, e fizeram um montão, e comeram ali sobre aquele montão.

47 E chamou-lhe Labão Jegar- Saaduta; porém Jacó chamou-lhe Galeede.

48 Então, disse Labão: Este montão seja, hoje, por testemunha entre mim e ti; por isso, se chamou o seu nome Galeede

49 e Mispa, porquanto disse: Atente o Senhor entre mim e ti, quando nós estivermos apartados um do outro.

50 Se afligires as minhas filhas e se tomares mulheres além das minhas filhas,

O pacto entre Labão e Jacó em Galeede

43 Assim, retrucou Labão a Jacó: "Minhas são as filhas, meus são os netos, meus são estes rebanhos, tudo o que teus olhos podem ver é meu. Contudo, o que posso fazer hoje por minhas filhas e pelas crianças que elas deram ao mundo?

44 Portanto, vem; e celebremos um trato, eu e tu, que sirva de testemunho entre mim e ti.

45 Então, Jacó tomou uma pedra e a colocou em pé como se fosse um pilar.

46 E convidou seus irmãos: "Ajuntai algumas pedras!" E tomaram pedras e fizeram um amontoado delas. Em seguida prepararam uma refeição e comeram todos juntos, ao lado do monte de pedras.

47 Labão o denominou Jegar-Saaduta, em sua língua, e Jacó o chamou Geleede.

48 E Labão explicou: "Seja hoje este montão de pedras por testemunha entre mim e ti!", por isso, lhe deram o nome de Geleede.

49 Foi também conhecido como Mispá, "torre de vigia", porque Labão declarou ainda: "Que o SENHOR nos vigie, a mim e a ti, quando estivermos separados um do outro!

50 Se maltratares as minhas filhas e tomares outras mulheres além delas, não

O acordo entre Labão e Jacó

43Labão respondeu a Jacó: "Essas mulheres são minhas filhas, as crianças são meus netos, e os rebanhos são meus rebanhos. Na verdade, tudo que você vê é meu. Mas o que posso fazer agora por minhas filhas e pelos filhos delas?

44Façamos, portanto, você e eu, uma aliança que sirva de testemunho do nosso compromisso".

45Então Jacó pegou uma pedra e a colocou em pé como monumento.

46Em seguida, disse aos membros de sua família: "Juntem algumas pedras". Eles pegaram as pedras e as amontoaram. Jacó e Labão se sentaram perto do monte de pedras e fizeram uma refeição para selar a aliança.

47A fim de comemorar a ocasião, Labão chamou o lugar de Jegar-Saaduta, e Jacó o chamou de Galeede.

48Labão declarou: "Este monte de pedras servirá de testemunha para nos lembrar da aliança que fizemos hoje". Isso explica por que o lugar foi chamado de Galeede.

49Também foi chamado de Mispá, pois Labão disse: "Vigie o Senhor a você e a mim para garantir que guardaremos esta aliança quando estivermos longe um do outro.

50Se você maltratar minhas filhas ou se casar com outras mulheres, mesmo que

O Acordo entre Labão e Jacó

43Labão respondeu a Jacó: "As mulheres são minhas filhas, os filhos são meus, os rebanhos são meus. Tudo o que você vê é meu. Que posso fazer por essas minhas filhas ou pelos filhos que delas nasceram?

44Façamos agora, eu e você, um acordo que sirva de testemunho entre nós dois".

45Então Jacó tomou uma pedra e a colocou em pé como coluna.

46E disse aos seus parentes: "Juntem algumas pedras". Eles apanharam pedras e as amontoaram. Depois comeram ali, ao lado do monte de pedras.

47Labão o chamou Jegar-Saaduta, e Jacó o chamou Galeede.

48Labão disse: "Este monte de pedras é uma testemunha entre mim e você, no dia de hoje". Por isso foi chamado Galeede.

49Foi também chamado Mispá, porque ele declarou: "Que o Senhor nos vigie, a mim e a você, quando estivermos separados um do outro.

50Se você maltratar minhas filhas ou menosprezá-las, tomando outras mulheres

estando ninguém conosco, atenta que Deus é testemunha entre mim e ti.

51 Disse mais Labão a Jacó: Eis aqui este montão e esta coluna que levantei entre mim e ti.

52 Seja o montão testemunha, e seja a coluna testemunha de que para mal não passarei o montão para lá, e tu não passarás o montão e a coluna para cá.

53 O Deus de Abraão e o Deus de Naor, o Deus do pai deles, julgue entre nós. E jurou Jacó pelo Temor de Isaque, seu pai.

54 E ofereceu Jacó um sacrifício na montanha e convidou seus irmãos para comerem pão; comeram pão e passaram a noite na montanha.

55 Tendo-se levantado Labão pela madrugada, beijou seus filhos e suas filhas e os abençoou; e, partindo, voltou para sua casa.

Gênesis 32

1 Também Jacó seguiu o seu caminho, e anjos de Deus lhe saíram a encontrá-lo.

mesmo que ninguém esteja conosco, atenta que Deus é testemunha entre mim e ti.

51 Disse mais Labão a Jacó: Eis aqui este mesmo montão, e eis aqui esta coluna que levantei entre mim e ti.

52 Este montão seja testemunha, e esta coluna seja testemunha de que eu não passarei este montão para lá e que tu não passarás este montão e esta coluna para cá, para mal.

53 O Deus de Abraão e o Deus de Naor, o Deus de seu pai, julguem entre nós. E jurou Jacó pelo Temor de Isaque, seu pai.

54 E sacrificou Jacó um sacrifício na montanha e convidou seus irmãos para comerem pão; e comeram pão e passaram a noite na montanha.

55 E levantou-se Labão pela manhã, de madrugada, e beijou seus filhos e suas filhas, e abençoou-os; e partiu e voltou Labão ao seu lugar.

Gênesis 32

1 E foi também Jacó o seu caminho, e encontraram-no os anjos de Deus.

estando ninguém conosco, atenta em que Deus é testemunha entre mim e ti!"

51 Disse mais Labão a Jacó: "Eis estas pedras que amontoei e que formam um pilar testemunhal entre mim e ti.

52 Este monte de pedras ergue-se como estela e testemunho de que não devo ultrapassar este marco em direção ao teu lado a fim de prejudicar-te, e tu não passarás destas pedras para o meu lado, com más intenções.

53 Que o Deus de Abraão, o Deus de Naor, o Deus do pai deles arbitrem entre nós!" Contudo, Jacó fez um juramento em o Nome do Deus a quem Isaque, seu pai, adorava.

54 Ofereceu um sacrifício sobre a montanha onde se erigiu a estela de pedras e convidou todos os parentes que ali estavam para uma refeição de confraternização. Eles comeram e passaram a noite sobre a montanha.

55 No dia seguinte, antes do alvorecer, Labão beijou seus netos e suas filhas e os abençoou; e, partindo, voltou para sua casa.

Gênesis 32

1 Jacó deu prosseguimento à sua viagem quando anjos de Deus saíram ao seu encontro.

ninguém mais veja, Deus verá. Ele é testemunha desta aliança entre nós."

51"Veja este monte de pedras", prosseguiu Labão. "Veja também este monumento que levantei entre nós dois.

52Estão entre mim e você como testemunhas dos nossos votos. Nunca atravessarei para o lado de lá do monte de pedras a fim de prejudicá-lo, e você jamais deve atravessar para o lado de cá a fim de prejudicar-me.

53Invoco o Deus de nossos antepassados, o Deus de seu avô Abraão e o Deus de meu avô Naor, para que sirva de juiz entre nós." Assim, diante do Deus temível de seu pai Isaque, Jacó jurou respeitar a linha divisória.

54Então Jacó ofereceu sacrifício a Deus na montanha e convidou todos para a refeição comemorativa. Depois de comerem, passaram a noite ali.

55 Na manhã seguinte, Labão se levantou cedo, beijou seus netos e suas filhas e os abençoou. Depois, partiu e voltou para casa.

Gênesis 32

1 Quando Jacó seguiu viagem, anjos de Deus vieram encontrar-se com ele.

além delas, ainda que ninguém saiba, lembre-se de que Deus é testemunha entre mim e você".

51Disse ainda Labão a Jacó: "Aqui estão este monte de pedras e esta coluna que coloquei entre mim e você.

52São testemunhas de que não passarei para o lado de lá para prejudicá-lo, nem você passará para o lado de cá para prejudicar-me.

53Que o Deus de Abraão, o Deus de Naor, o Deus do pai deles, julgue entre nós". Então Jacó fez um juramento em nome do Temor de seu pai, Isaque.

54Ofereceu um sacrifício no monte e chamou os parentes que lá estavam para uma refeição. Depois de comerem, passaram a noite ali.

55Na manhã seguinte, Labão beijou seus netos e suas filhas e os abençoou, e depois voltou para a sua terra.

Gênesis 32

Jacó Prepara-se para o Encontro com Esaú

1Jacó também seguiu o seu caminho, e anjos de Deus vieram ao encontro dele.

2 Quando os viu, disse: Este é o acampamento de Deus. E chamou àquele lugar Maanaim.

Jacó reconcilia-se com Esaú

3 Então, Jacó enviou mensageiros adiante de si a Esaú, seu irmão, à terra de Seir, território de Edom,
4 e lhes ordenou: Assim falareis a meu senhor Esaú: Teu servo Jacó manda dizer isto: Como peregrino morei com Labão, em cuja companhia fiquei até agora.

5 Tenho bois, jumentos, rebanhos, servos e servas; mando comunicá-lo a meu senhor, para lograr mercê à sua presença.

6 Voltaram os mensageiros a Jacó, dizendo: Fomos a teu irmão Esaú; também ele vem de caminho para se encontrar contigo, e quatrocentos homens com ele.

7 Então, Jacó teve medo e se perturbou; dividiu em dois bandos o povo que com ele estava, e os rebanhos, e os bois, e os camelos.

8 Pois disse: Se vier Esaú a um bando e o ferir, o outro bando escapará.

9 E orou Jacó: Deus de meu pai Abraão e Deus de meu pai Isaque, ó SENHOR, que me disseste: Torna à tua terra e à tua parentela, e te farei bem;

2 E Jacó disse, quando os viu: Este é o exército de Deus. E chamou o nome daquele lugar Maanaim.

Jacó envia mensageiros a Esaú

3 E enviou Jacó mensageiros diante da sua face a Esaú, seu irmão, à terra de Seir, território de Edom.
4 E ordenou-lhes, dizendo: Assim direis a meu senhor Esaú: Assim diz Jacó, teu servo: Como peregrino morei com Labão e me detive lá até agora.

5 E tenho bois, e jumentos, e ovelhas, e servos, e servas; e enviei para o anunciar a meu senhor, para que ache graça a teus olhos.

6 E os mensageiros tornaram a Jacó, dizendo: Fomos a teu irmão Esaú; e também ele vem a encontrar-te, e quatrocentos varões com ele.

7 Então, Jacó temeu muito e angustiou-se; e repartiu em dois bandos o povo que com ele estava, e as ovelhas, e as vacas, e os camelos.

8 Porque dizia: Se Esaú vier a um bando e o ferir, o outro bando escapará.

9 Disse mais Jacó: Deus de meu pai Abraão e Deus de meu pai Isaque, ó Senhor, que me disseste: Torna à tua terra e à tua parentela, e far-te-ei bem;

2 Assim que Jacó os observou exclamou: "Este é o campo de Deus!" E, por isso, deu àquele lugar o nome de Mahanáim, dois exércitos.

Jacó envia mensageiros a Esaú

3 Jacó enviou mensageiros para a região de Seir, também conhecida por Edom, com o objetivo de se reunir com Esaú.
4 E lhes ordenou: "Assim falareis a Esaú, meu senhor: Eis a mensagem de teu servo Jacó: Habitei junto a Labão e ali permaneci trabalhando até esses dias.

5 Ganhei bois e jumentos, ovelhas e cabras, escravos e escravas. Envio agora esta mensagem ao meu senhor para que me recebas em paz!"

6 Os mensageiros voltaram a Jacó com as seguintes notícias: "Fomos a teu irmão Esaú. Ele mesmo vem agora ao teu encontro e há quatrocentos homens com ele!"
7 Jacó teve grande medo e sentiu-se deveras angustiado. Então dividiu em dois exércitos os homens que o acompanhavam, como também as ovelhas, cabras, bois e camelos,
8 pois assim planejou: "Se Esaú vier e concentrar seu ataque em um dos grupos, o outro terá chance de escapar!"

9 Então, Jacó orou: "Ó Deus de meu pai Abraão, Deus de meu pai Isaque, ó SENHOR que me orientaste: 'Retorna à tua

2Ao vê-los, Jacó exclamou: "Este é o acampamento de Deus!". Por isso, chamou o lugar de Maanaim.

Jacó envia presentes a Esaú

3Então Jacó enviou adiante dele mensageiros a seu irmão Esaú, que vivia na região de Seir, na terra de Edom.
4Disse-lhes: "Deem a seguinte mensagem ao meu senhor Esaú: 'Assim diz seu servo Jacó: Até o momento, estava morando com nosso tio Labão
5e, agora, tenho bois, jumentos, rebanhos de ovelhas e cabras, além de muitos servos e servas. Enviei estes mensageiros para informar meu senhor da minha chegada, na esperança de que me receba amistosamente".
6Depois de transmitirem a mensagem, voltaram a Jacó e lhe disseram: "Estivemos com seu irmão Esaú, e ele está vindo ao seu encontro com um bando de quatrocentos homens!".

7Quando ouviu a notícia, Jacó ficou apavorado. Dividiu em dois grupos sua família e seus servos, e também os rebanhos, os bois e os camelos,

8pois pensou: "Se Esaú encontrar um dos grupos e atacá-lo, talvez o outro consiga escapar".

9Então Jacó orou: "Ó Deus de meu avô, Abraão, e Deus de meu pai, Isaque; ó Senhor, tu me disseste: 'Volte para sua

2Quando Jacó os avistou, disse: "Este é o exército de Deus!" Por isso deu àquele lugar o nome de Maanaim.

3Jacó mandou mensageiros adiante dele a seu irmão Esaú, na região de Seir, território de Edom.
4E lhes ordenou: "Vocês dirão o seguinte ao meu senhor Esaú: Assim diz teu servo Jacó: Morei na casa de Labão e com ele permaneci até agora.

5Tenho bois e jumentos, ovelhas e cabras, servos e servas. Envio agora esta mensagem ao meu senhor, para que me recebas bem".

6Quando os mensageiros voltaram a Jacó, disseram-lhe: "Fomos até seu irmão Esaú, e ele está vindo ao seu encontro, com quatrocentos homens".

7Jacó encheu-se de medo e foi tomado de angústia. Então dividiu em dois grupos todos os que estavam com ele, bem como as ovelhas, as cabras, os bois e os camelos,

8pois assim pensou: "Se Esaú vier e atacar um dos grupos, o outro poderá escapar".

9Então Jacó orou: "Ó Deus de meu pai Abraão, Deus de meu pai Isaque, ó Senhor que me disseste: 'Volte para a sua terra e

10 sou indigno de todas as misericórdias e de toda a fidelidade que tens usado para com teu servo; pois com apenas o meu cajado atravessei este Jordão; já agora sou dois bandos.

11 Livra-me das mãos de meu irmão Esaú, porque eu o temo, para que não venha ele matar-me e as mães com os filhos.

12 E disseste: Certamente eu te farei bem e dar-te-ei a descendência como a areia do mar, que, pela multidão, não se pode contar.

13 E, tendo passado ali aquela noite, separou do que tinha um presente para seu irmão Esaú:
14 duzentas cabras e vinte bodes; duzentas ovelhas e vinte carneiros;
15 trinta camelas de leite com suas crias, quarenta vacas e dez touros; vinte jumentas e dez jumentinhos.

16 Entregou-os às mãos dos seus servos, cada rebanho à parte, e disse aos servos: Passai adiante de mim e deixai espaço entre rebanho e rebanho.

17 Ordenou ao primeiro, dizendo: Quando Esaú, meu irmão, te encontrar e te perguntar: De quem és, para onde vais, de quem são estes diante de ti?

10 menor sou eu que todas as beneficências e que toda a fidelidade que tiveste com teu servo; porque com meu cajado passei este Jordão e, agora, me tornei em dois bandos.

11 Livra-me, peço-te, da mão de meu irmão, da mão de Esaú, porque o temo, para que porventura não venha e me fira e a mãe com os filhos.

12 E tu o disseste: Certamente te farei bem e farei a tua semente como a areia do mar, que, pela multidão, não se pode contar.

13 E passou ali aquela noite; e tomou, do que lhe veio à sua mão, um presente para seu irmão Esaú:
14 duzentas cabras e vinte bodes; duzentas ovelhas e vinte carneiros;
15 trinta camelas de leite com suas crias, quarenta vacas e dez novilhos; vinte jumentas e dez jumentinhos.

16 E deu-o na mão dos seus servos, cada rebanho à parte, e disse a seus servos: Passai adiante da minha face e ponde espaço entre rebanho e rebanho.

17 E ordenou ao primeiro, dizendo: Quando Esaú, meu irmão, te encontrar e te perguntar, dizendo: De quem és, para onde vais, de quem são estes diante da tua face?

terra e à tua parentela e Eu te farei prosperar':

10 Reconheço que não sou digno de toda a bondade e lealdade misericordiosa com que tens tratado o teu servo. Eu não tinha senão um cajado para atravessar o Jordão, e agora posso formar dois exércitos!

11 Livra-me, portanto, das mãos do meu irmão Esaú, pois tenho medo dele, para que não venha matar-nos a todos, inclusive às mães e às crianças.

12 Foste tu, com efeito, que disseste: 'Eu te cumularei de bênçãos e tornarei a tua descendência como a areia do mar, que se não pode contar, de tão numerosa.'"

13 Assim, depois de passar ali mesmo a noite, separou entre seus rebanhos um presente para oferecer a seu irmão Esaú:
14 Um presente de duzentas cabras e vinte bodes, duzentas ovelhas e vinte carneiros,
15 trinta fêmeas de camelo com seus filhotes, quatro vacas e dez touros, vinte jumentas e dez jumentos.
16 Jacó dividiu todos esses animais em grupos, e pôs um servo para tomar conta de cada rebanho. E deu a seguinte ordem: "Ide adiante de mim e deixai espaço entre os rebanhos!"

17 Ao primeiro deu esta ordem: "Quando meu irmão Esaú te encontrar e te indagar: 'De quem és? Para onde vais? A quem pertence o que está adiante de ti?' –

terra natal, para seus parentes'. E prometeste: 'Tratarei bem de você'.
10Não sou digno de toda a bondade e fidelidade que tens mostrado a mim, teu servo. Quando saí de casa e atravessei o rio Jordão, não possuía nada além de um cajado. Agora, minha família e meus servos formam duas caravanas!
11Por favor, salva-me de meu irmão, Esaú. Estou com medo de que ele venha atacar tanto a mim quanto a minhas mulheres e meus filhos.
12Mas tu prometeste: 'Certamente tratarei bem de você e multiplicarei seus descendentes até que se tornem tão numerosos quanto a areia à beira do mar, que não se pode contar'".
13Jacó passou a noite ali. Depois, escolheu entre seus bens os seguintes presentes para seu irmão, Esaú:
14duzentas cabras, vinte bodes, duzentas ovelhas, vinte carneiros,
15trinta fêmeas de camelo com seus filhotes, quarenta vacas, dez touros, vinte jumentas e dez jumentos.
16Dividiu esses animais em rebanhos, entregou cada rebanho a um servo e lhes disse: "Vão à minha frente com os animais, mas mantenham certa distância entre os rebanhos".

17Aos homens encarregados do primeiro grupo, deu as seguintes instruções: "Quando meu irmão, Esaú, se encontrar com vocês, ele perguntará: 'De quem são

para os seus parentes e eu o farei prosperar';

10não sou digno de toda a bondade e lealdade com que trataste o teu servo. Quando atravessei o Jordão eu tinha apenas o meu cajado, mas agora possuo duas caravanas.

11Livra-me, rogo-te, das mãos de meu irmão Esaú, porque tenho medo que ele venha nos atacar, tanto a mim como às mães e às crianças.

12Pois tu prometeste: 'Esteja certo de que eu o farei prosperar e farei os seus descendentes tão numerosos como a areia do mar, que não se pode contar'".

13Depois de passar ali a noite, escolheu entre os seus rebanhos um presente para o seu irmão Esaú:
14duzentas cabras e vinte bodes, duzentas ovelhas e vinte carneiros,
15trinta fêmeas de camelo com seus filhotes, quarenta vacas e dez touros, vinte jumentas e dez jumentos.

16Designou cada rebanho sob o cuidado de um servo e disse-lhes: "Vão à minha frente e mantenham certa distância entre um rebanho e outro".

17Ao que ia à frente deu a seguinte instrução: "Quando meu irmão Esaú encontrar-se com você e lhe perguntar: 'A quem você pertence, para onde vai e de quem é todo este rebanho à sua frente?',

18 Responderás: São de teu servo Jacó; é presente que ele envia a meu senhor Esaú; e eis que ele mesmo vem vindo atrás de nós.
19 Ordenou também ao segundo, ao terceiro e a todos os que vinham conduzindo os rebanhos: Falareis desta maneira a Esaú, quando vos encontrardes com ele.

20 Direis assim: Eis que o teu servo Jacó vem vindo atrás de nós. Porque dizia consigo mesmo: Eu o aplacarei com o presente que me antecede, depois o verei; porventura me aceitará a presença.

21 Assim, passou o presente para diante dele; ele, porém, ficou aquela noite no acampamento.

Jacó luta com Deus e transpõe o vau de Jaboque

22 Levantou-se naquela mesma noite, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos e transpôs o vau de Jaboque.

23 Tomou-os e fê-los passar o ribeiro; fez passar tudo o que lhe pertencia,

24 ficando ele só; e lutava com ele um homem, até ao romper do dia.

25 Vendo este que não podia com ele, tocou-lhe na articulação da coxa;

18 Então, dirás: São de teu servo Jacó, presente que envia a meu senhor, a Esaú; e eis que ele mesmo vem também atrás de nós.
19 E ordenou também ao segundo, e ao terceiro, e a todos os que vinham atrás dos rebanhos, dizendo: Conforme esta mesma palavra, falareis a Esaú, quando o achardes.

20 E direis também: Eis que o teu servo Jacó vem atrás de nós. Porque dizia: Eu o aplacarei com o presente que vai diante de mim e, depois, verei a sua face; porventura aceitará a minha face.

21 Assim, passou o presente diante da sua face; ele, porém, passou aquela noite no arraial.

Jacó passa o vau de Jaboque e luta com um anjo

22 E levantou-se aquela mesma noite, e tomou as suas duas mulheres, e as suas duas servas, e os seus onze filhos, e passou o vau de Jaboque.

23 E tomou-os e fê-los passar o ribeiro; e fez passar tudo o que tinha.

24 Jacó, porém, ficou só; e lutou com ele um varão, até que a alva subia.

25 E, vendo que não prevalecia contra ele, tocou a juntura de sua coxa; e se deslocou

18 responderás: 'É de teu servo Jacó, é um presente oferecido a Esaú, meu senhor, e ele mesmo chegará atrás de nós!'"

19 Assim, Jacó deu a mesma instrução ao segundo e ao terceiro e a todos os que caminhavam atrás dos rebanhos que seriam entregues: "Eis", disse ele, "como falareis a Esaú quando o encontrardes,
20 e declarareis: 'Teu servo Jacó, ele mesmo, chegará atrás de nós!'" Em verdade, dizia Jacó para si mesmo: 'Eu aplacarei a ira de Esaú com o presente que me antecede, em seguida, me apresentarei a ele, e talvez me conceda a graça da paz!"
21 O presente seguiu adiante, e Jacó repousou um pouco naquela noite, no acampamento.

Jacó passa o vau de Jaboque e luta com um anjo

22 Naquela mesma noite, Jacó se levantou e atravessou o rio Jaboque, levando consigo suas duas mulheres, suas duas concubinas e seus onze filhos.
23 Assim que as pessoas passaram, Jacó fez que também atravessasse o rio tudo o que lhe pertencia;
24 entretanto, ficou para trás, sozinho. Então chegou um homem que se pôs a lutar com ele até o raiar da alvorada.

25 Quando o homem percebeu que não seria possível dominá-lo, tocou na

servos? Para onde vão? Quem é o dono destes animais?'.
18 Respondam: 'Eles pertencem ao seu servo Jacó, mas são um presente para Esaú, o senhor dele. Veja, ele está vindo atrás de nós'".
19 Jacó deu a mesma instrução aos encarregados do segundo e do terceiro grupo e a todos que seguiam os rebanhos: "Digam a mesma coisa a Esaú quando o encontrarem,
20 e não se esqueçam de acrescentar: 'Veja, seu servo Jacó está vindo atrás de nós'". Jacó pensou: "Tentarei apaziguá-lo com os presentes que estou enviando à minha frente. Quando o vir, quem sabe ele me receberá amistosamente".
21 Assim, os presentes foram enviados à frente, enquanto Jacó passou aquela noite no acampamento.

Jacó luta com Deus

22 Durante a noite, Jacó se levantou, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos e atravessou com eles o rio Jaboque.

23 Depois de levá-los para a outra margem, fez passar todos os seus bens.

24 Com isso, Jacó ficou sozinho no acampamento. Veio então um homem, que lutou com ele até o amanhecer.
25 Quando o homem viu que não poderia vencer, tocou a articulação do quadril de Jacó e a deslocou.

18 você responderá: É do teu servo Jacó. É um presente para o meu senhor Esaú; e ele mesmo está vindo atrás de nós".

19 Também instruiu o segundo, o terceiro e todos os outros que acompanhavam os rebanhos: "Digam também a mesma coisa a Esaú quando o encontrarem.

20 E acrescentem: Teu servo Jacó está vindo atrás de nós". Porque pensava: "Eu o apaziguarei com esses presentes que estou enviando antes de mim; mais tarde, quando eu o vir, talvez me receba".

21 Assim os presentes de Jacó seguiram à sua frente; ele, porém, passou a noite no acampamento.

Jacó Luta com Deus

22 Naquela noite, Jacó levantou-se, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos para atravessar o lugar de passagem do Jaboque.
23 Depois de havê-los feito atravessar o ribeiro, fez passar também tudo o que possuía.
24 E Jacó ficou sozinho. Então veio um homem que se pôs a lutar com ele até o amanhecer.

25 Quando o homem viu que não poderia dominar Jacó, tocou-lhe na articulação da

deslocou-se a junta da coxa de Jacó, na luta com o homem.

26 Disse este: Deixa-me ir, pois já rompeu o dia. Respondeu Jacó: Não te deixarei ir se me não abençoares.

27 Perguntou-lhe, pois: Como te chamas? Ele respondeu: Jacó.

28 Então, disse: Já não te chamarás Jacó, e sim Israel, pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.

29 Tornou Jacó: Dize, rogo-te, como te chamas? Respondeu ele: Por que perguntas pelo meu nome? E o abençoou ali.

30 Àquele lugar chamou Jacó Peniel, pois disse: Vi a Deus face a face, e a minha vida foi salva.

31 Nasceu-lhe o sol, quando ele atravessava Peniel; e manquejava de uma coxa.

32 Por isso, os filhos de Israel não comem, até hoje, o nervo do quadril, na articulação da coxa, porque o homem tocou a articulação da coxa de Jacó no nervo do quadril.

Gênesis 33

O encontro de Esaú e Jacó

1 Levantando Jacó os olhos, viu que Esaú se aproximava, e com ele quatrocentos

a juntura da coxa de Jacó, lutando com ele.

26 E disse: Deixa-me ir, porque já a alva subiu. Porém ele disse: Não te deixarei ir, se me não abençoares.

27 E disse-lhe: Qual é o teu nome? E ele disse: Jacó.

28 Então, disse: Não se chamará mais o teu nome Jacó, mas Israel, pois, como príncipe, lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.

29 E Jacó lhe perguntou e disse: Dá-me, peço-te, a saber o teu nome. E disse: Por que perguntas pelo meu nome? E abençoou-o ali.

30 E chamou Jacó o nome daquele lugar Peniel, porque dizia: Tenho visto a Deus face a face, e a minha alma foi salva.

31 E saiu-lhe o sol, quando passou a Peniel; e manquejava da sua coxa.

32 Por isso, os filhos de Israel não comem o nervo encolhido, que está sobre a juntura da coxa, até o dia de hoje, porquanto ele tocara a juntura da coxa de Jacó no nervo encolhido.

Gênesis 33

O encontro de Esaú e Jacó

1 Erguendo os olhos, Jacó observou que Esaú vinha chegando acompanhado por seus quatrocentos homens. Dividiu então

articulação da coxa de Jacó, de forma que lhe deslocou a coxa, enquanto lutavam.

26 Então Ele declarou: “Deixai-me ir, pois já rompeu o dia!” Contudo, Jacó lhe rogou: “Eu não te deixarei partir, a não ser que me abençoes!”

27 Ao que o homem lhe inquiriu: “Qual é o teu nome?” – “Jacó”, respondeu ele.

28 Então o homem orientou-o: “Não te chamarás mais Jacó, mas, sim, Israel, porquanto como príncipe lutaste com Deus e com os seres humanos e prevaleceste!”

29 Suplicou Jacó, prontamente: “Dize, rogo-te, revela-me como te chamas?” Replicou o homem: “Por que me perguntas pelo meu Nome?” E ali mesmo o abençoou!

30 Então denominou Jacó àquele lugar Peniel, “face de Deus”, porquanto afirmou: “Vi a Deus face a face e, contudo, minha vida foi poupada”.

31 Ao romper da aurora Jacó atravessou Peniel, mancando por causa do golpe que havia levado na coxa.

32 Por esse motivo os descendentes de Israel, até hoje, não comem o músculo ligado à junta do quadril dos animais, porquanto Ele feriu a Jacó na articulação da coxa, no nervo ciático.

Gênesis 33

A reconciliação de Jacó e Esaú

1 Jacó levantou os olhos e viu Esaú aproximando-se com seus quatrocentos

26 O homem disse: “Deixe-me ir, pois está amanhecendo!”. Jacó, porém, respondeu: “Não o deixarei ir enquanto não me abençoar”.

27 “Qual é seu nome?”, perguntou o homem. “Jacó”, respondeu ele.

28 O homem disse: “Seu nome não será mais Jacó. De agora em diante, você se chamará Israel, pois lutou com Deus e com os homens e venceu”.

29 “Por favor, diga-me qual é seu nome”, disse Jacó. “Por que quer saber meu nome?”, replicou o homem. E abençoou Jacó ali.

30 Jacó chamou aquele lugar de Peniel, pois disse: “Vi Deus face a face e, no entanto, minha vida foi poupada”.

31 O sol estava nascendo quando Jacó partiu de Peniel, mancando por causa do quadril deslocado.

32 (Até hoje, o povo de Israel não come o tendão perto da articulação do quadril, por causa do que aconteceu naquela noite em que o homem feriu o tendão do quadril de Jacó.)

Gênesis 33

O Encontro de Esaú e Jacó

1 Quando Jacó olhou e viu que Esaú estava se aproximando com quatrocentos

coxa, de forma que a deslocou enquanto lutavam.

26 Então o homem disse: “Deixe-me ir, pois o dia já desponta”. Mas Jacó lhe respondeu: “Não te deixarei ir, a não ser que me abençoes”.

27 O homem lhe perguntou: “Qual é o seu nome?” “Jacó”, respondeu ele.

28 Então disse o homem: “Seu nome não será mais Jacó, mas sim Israel, porque você lutou com Deus e com homens e venceu”.

29 Prosseguiu Jacó: “Peço-te que digas o teu nome”. Mas ele respondeu: “Por que pergunta o meu nome?” E o abençoou ali.

30 Jacó chamou àquele lugar Peniel, pois disse: “Vi a Deus face a face e, todavia, minha vida foi poupada”.

31 Ao nascer do sol, atravessou Peniel, mancando por causa da coxa.

32 Por isso, até o dia de hoje, os israelitas não comem o músculo ligado à articulação do quadril, porque nesse músculo Jacó foi ferido.

homens. Então, passou os filhos a Lia, a Raquel e às duas servas.

2 Pôs as servas e seus filhos à frente, Lia e seus filhos atrás deles e Raquel e José por últimos.

3 E ele mesmo, adiantando-se, prostrou-se à terra sete vezes, até aproximar-se de seu irmão.

4 Então, Esaú correu-lhe ao encontro e o abraçou; arrojou-se-lhe ao pescoço e o beijou; e choraram.

5 Daí, levantando os olhos, viu as mulheres e os meninos e disse: Quem são estes contigo? Respondeu-lhe Jacó: Os filhos com que Deus agraciou a teu servo.

6 Então, se aproximaram as servas, elas e seus filhos, e se prostraram.

7 Chegaram também Lia e seus filhos e se prostraram; por último chegaram José e Raquel e se prostraram.

8 Perguntou Esaú: Qual é o teu propósito com todos esses bandos que encontrei? Respondeu Jacó: Para lograr mercê na presença de meu senhor.

9 Então, disse Esaú: Eu tenho muitos bens, meu irmão; guarda o que tens.

com ele. Então, repartiu os filhos entre Leia, e Raquel, e as duas servas.

2 E pôs as servas e seus filhos na frente e a Leia e a seus filhos, atrás; porém a Raquel e José, os derradeiros.

3 E ele mesmo passou adiante deles e inclinou-se à terra sete vezes, até que chegou a seu irmão.

4 Então, Esaú correu-lhe ao encontro e abraçou-o; e lançou-se sobre o seu pescoço e beijou-o; e choraram.

5 Depois, levantou os seus olhos, e viu as mulheres e os meninos, e disse: Quem são estes contigo? E ele disse: Os filhos que Deus graciosamente tem dado a teu servo.

6 Então, chegaram as servas, elas e os seus filhos, e inclinaram-se.

7 E chegou também Leia com seus filhos, e inclinaram-se; e, depois, chegaram José e Raquel e inclinaram-se.

8 E disse Esaú: De que te serve todo este bando que tenho encontrado? E ele disse: Para achar graça aos olhos de meu senhor.

9 Mas Esaú disse: Eu tenho bastante, meu irmão; seja para ti o que tens.

as crianças entre Lia, Raquel e as duas servas,

2 colocou à frente as servas com seus filhos, mais atrás, Lia e seus filhos e por último, Raquel e José.

3 E ele mesmo, passando adiante de todos, por sete vezes prostrou-se por terra antes de abordar seu irmão.

4 Entretanto, Esaú saiu correndo ao encontro de Jacó e o abraçou e o beijou. E os dois caíram em prantos.

5 Quando Esaú olhou em volta e viu as mulheres e as crianças, indagou: “Quem são estes contigo?” E Jacó lhe respondeu: “São os filhos com que Deus abençoou este teu criado!”

6 Então as escravas e seus filhos se aproximaram de Esaú e curvaram-se diante dele.

7 Em seguida vieram Lia e seus filhos e da mesma forma se curvaram. Por último chegaram José e Raquel e igualmente o reverenciaram.

8 Então, perguntou Esaú: “E o que pretendes fazer com todos os rebanhos que encontrei pelo caminho?” Ao que Jacó lhe replicou: “É um presente para ti, uma maneira de encontrar graça aos olhos do meu senhor!”

9 Mas Esaú contestou: “Eu tenho o suficiente, meu irmão, guarda o que é teu.”

homens. Assim, dividiu os filhos entre Lia, Raquel e as duas servas.

2Colocou as servas e os filhos delas à frente, Lia e seus filhos em seguida, e Raquel e José por último.

3Jacó passou à frente e, ao aproximar-se de seu irmão, curvou-se até o chão sete vezes.

4Esaú correu ao encontro de Jacó e o abraçou; pôs os braços em volta do pescoço do irmão e o beijou. E os dois choraram.

5Então Esaú viu as mulheres e as crianças e perguntou: “Quem são estas pessoas que estão com você?”. Jacó respondeu: “São os filhos que Deus, em sua bondade, concedeu a seu servo”.

6As servas e seus filhos se aproximaram e se curvaram diante de Esaú.

7Em seguida, Lia e seus filhos vieram e se curvaram diante dele. Por fim, José e Raquel se aproximaram e se curvaram diante dele.

8“E o que eram todos aqueles rebanhos que encontrei no caminho?”, perguntou Esaú. Jacó respondeu: “São presentes, meu senhor, para garantir sua amizade”.

9“Meu irmão, eu já tenho muitos bens”, disse Esaú. “Guarde para você o que é seu.”

homens, dividiu as crianças entre Lia, Raquel e as duas servas.

2Colocou as servas e os seus filhos à frente; Lia e seus filhos, depois; e Raquel com José, por último.

3Ele mesmo passou à frente e, ao aproximar-se do seu irmão, curvou-se até o chão sete vezes.

4Mas Esaú correu ao encontro de Jacó e abraçou-se ao seu pescoço, e o beijou. E eles choraram.

5Então Esaú ergueu o olhar e viu as mulheres e as crianças. E perguntou: “Quem são estes?” Jacó respondeu: “São os filhos que Deus concedeu ao teu servo”.

6Então as servas e os seus filhos se aproximaram e se curvaram.

7Depois, Lia e os seus filhos vieram e se curvaram. Por último, chegaram José e Raquel, e também se curvaram.

8Esaú perguntou: “O que você pretende com todos os rebanhos que encontrei pelo caminho?” “Ser bem recebido por ti, meu senhor”, respondeu Jacó.

9Disse, porém, Esaú: “Eu já tenho muito, meu irmão. Guarde para você o que é seu”.

10 Mas Jacó insistiu: Não recuses; se logrei mercê diante de ti, peço-te que aceites o meu presente, porquanto vi o teu rosto como se tivesse contemplado o semblante de Deus; e te agradaste de mim.

11 Peço-te, pois, recebe o meu presente, que eu te trouxe; porque Deus tem sido generoso para comigo, e tenho fartura. E instou com ele, até que o aceitou.

12 Disse Esaú: Partamos e caminhemos; eu seguirei junto de ti.

13 Porém Jacó lhe disse: Meu senhor sabe que estes meninos são tenros, e tenho comigo ovelhas e vacas de leite; se forçadas a caminhar demais um só dia, morrerão todos os rebanhos.

14 Passe meu senhor adiante de seu servo; eu seguirei guiando-as pouco a pouco, no passo do gado que me vai à frente e no passo dos meninos, até chegar a meu senhor, em Seir.

15 Respondeu Esaú: Então, permite que eu deixe contigo da gente que está comigo. Disse Jacó: Para quê? Basta que eu alcance mercê aos olhos de meu senhor.

16 Assim, voltou Esaú aquele dia a Seir, pelo caminho por onde viera.

10 Então, disse Jacó: Não! Se, agora, tenho achado graça a teus olhos, peço-te que tomes o meu presente da minha mão, porquanto tenho visto o teu rosto, como se tivesse visto o rosto de Deus; e tomaste contentamento em mim.

11 Toma, peço-te, a minha bênção, que te foi trazida; porque Deus graciosamente ma tem dado, e porque tenho de tudo. E instou com ele, até que a tomou.

12 E disse: Caminhemos, e andemos; e eu partirei adiante de ti.

13 Porém ele lhe disse: Meu senhor sabe que estes filhos são tenros e que tenho comigo ovelhas e vacas de leite; se as afadigarem somente um dia, todo o rebanho morrerá.

14 Ora, passe o meu senhor diante da face de seu servo; e eu irei como guia pouco a pouco, conforme o passo do gado que está diante da minha face e conforme o passo dos meninos, até que chegue a meu senhor, em Seir.

15 E Esaú disse: Deixarei logo contigo desta gente que está comigo. E ele disse: Para que é isso? Basta que eu ache graça aos olhos de meu senhor.

16 Assim, tornou Esaú aquele dia pelo seu caminho a Seir.

10 Contudo, Jacó instou: “Não, eu te suplico! Se encontrei graça a teus olhos, recebe o presente de minha mão. Porquanto afrontei tua presença como se afronta a presença de Deus, e tu me recebeste em paz!

11 Aceita, pois, o presente que te ofereço de coração, porque Deus me favoreceu sobremodo, e eu tenho tudo de que necessito!” E Jacó tanto insistiu que Esaú aceitou o presente.

12 Então, orientou Esaú: “Tomemos toda a caravana e partamos; eu caminharei na frente!”

13 Todavia Jacó lhe ponderou: “Meu senhor sabe que as crianças são delicadas e que devo pensar nas ovelhas e vacas de leite; se os forçar um só dia, todo o rebanho vai morrer.

14 Que meu senhor parta, pois, adiante de seu servo; quanto a mim, seguirei calmamente ao passo do rebanho que tenho diante de mim e ao passo das crianças, até chegarmos à casa de meu senhor, em Seir.”

15 Então, propôs Esaú: “Bem, deixarei contigo ao menos uma parte dos meus homens!” Mas Jacó redarguiu: “Por que tanta generosidade? Basta-me encontrar graça aos olhos do meu senhor!”

16 E naquele mesmo dia Esaú retomou seu caminho para Seir.

10Mas Jacó insistiu: “Não! Se obtive seu favor, peço que aceite meu presente. E que alívio é ver seu sorriso amigável! É como ver a face de Deus!

11Por favor, aceite o presente que eu lhe trouxe, pois Deus tem sido muito bondoso comigo. Tenho mais que suficiente”. Diante da insistência de Jacó, Esaú acabou aceitando o presente.

12Então Esaú disse: “Vamos andando. Eu o acompanharei”.

13Jacó, porém, respondeu: “Como meu senhor pode ver, algumas das crianças são bem pequenas, e os rebanhos também têm crias. Se os forçarmos demais, mesmo que por um dia, pode ser que os animais morram.

14Por favor, meu senhor, vá adiante do seu servo. Seguiremos mais devagar, em um ritmo que os rebanhos e as crianças possam acompanhar. Encontrarei com meu senhor em Seir”.

15“Está bem”, disse Esaú. “Mas, pelo menos, permita-me deixar alguns dos meus homens para acompanhá-lo.” Jacó respondeu: “Não é necessário. Para mim, ter sido bem recebido por meu senhor já é o bastante!”.

16Esaú deu meia-volta e regressou a Seir naquele mesmo dia.

10Mas Jacó insistiu: “Não! Se te agradaste de mim, aceita este presente de minha parte, porque ver a tua face é como contemplar a face de Deus; além disso, tu me recebeste tão bem!

11Aceita, pois, o presente que te foi trazido, pois Deus tem sido favorável para comigo, e eu já tenho tudo o que necessito”. Jacó tanto insistiu que Esaú acabou aceitando.

12Então disse Esaú: “Vamos seguir em frente. Eu o acompanharei”.

13Jacó, porém, lhe disse: “Meu senhor sabe que as crianças são frágeis e que estão sob os meus cuidados ovelhas e vacas que amamentam suas crias. Se forçá-las demais na caminhada, um só dia que seja, todo o rebanho morrerá.

14Por isso, meu senhor, vai à frente do teu servo, e eu sigo atrás, devagar, no passo dos rebanhos e das crianças, até que eu chegue ao meu senhor em Seir”.

15Esaú sugeriu: “Permita-me, então, deixar alguns homens com você”. Jacó perguntou: “Mas para quê, meu senhor? Ter sido bem recebido já me foi suficiente!”

16Naquele dia, Esaú voltou para Seir.

17 E Jacó partiu para Sucote, e edificou para si uma casa, e fez palhoças para o seu gado; por isso, o lugar se chamou Sucote.

Jacó chega a Siquém

18 Voltando de Padã-Arã, chegou Jacó são e salvo à cidade de Siquém, que está na terra de Canaã; e armou a sua tenda junto da cidade.

19 A parte do campo, onde armara a sua tenda, ele a comprou dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de dinheiro.

20 E levantou ali um altar e lhe chamou Deus, o Deus de Israel.

Gênesis 34

Diná e os siquemitas

1 Ora, Diná, filha que Lia dera à luz a Jacó, saiu para ver as filhas da terra.

2 Viu-a Siquém, filho do heveu Hamor, que era príncipe daquela terra, e, tomando-a, a possuiu e assim a humilhou.

3 Sua alma se apegou a Diná, filha de Jacó, e amou a jovem, e falou-lhe ao coração.

4 Então, disse Siquém a Hamor, seu pai: Consegue-me esta jovem para esposa.

17 Jacó, porém, partiu para Sucote, e edificou para si uma casa, e fez cabanas para o seu gado; por isso, chamou o nome daquele lugar Sucote.

Jacó chega a Siquém e levanta um altar

18 E chegou Jacó salvo à cidade de Siquém, que está na terra de Canaã, quando vinha de Padã- Arã; e fez o seu assento diante da cidade.

19 E comprou uma parte do campo, em que estendera a sua tenda, da mão dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de dinheiro.

20 E levantou ali um altar e chamou-lhe Deus, o Deus de Israel.

Gênesis 34

Diná e os siquemitas

1 E saiu Diná, filha de Leia, que esta dera a Jacó, a ver as filhas da terra.

2 E Siquém, filho de Hamor, heveu, príncipe daquela terra, viu-a, e tomou-a, e deitou-se com ela, e humilhou-a.

3 E apegou-se a sua alma com Diná, filha de Jacó, e amou a moça, e falou afetuosamente à moça.

4 Falou também Siquém a Hamor, seu pai, dizendo: Toma-me esta por mulher.

17 Porém, Jacó partiu para Sucote, onde construiu uma casa para si e abrigos para seu rebanho. Foi por isso que o lugar passou a ser conhecido pelo nome de Sucote, “abrigo de ramos”.

Jacó chega a Siquém e levanta um altar

18 Tendo, pois, retornado de Padã-Arã, Jacó chegou são e salvo à cidade de Salém, uma cidade de Siquém, em Canaã, e acampou bem perto da cidade.

19 Por cem peças de prata adquiriu dos filhos de Hamor, pai de Siquém, a parte do campo onde erguera seu acampamento.

20 Ali erigiu um altar, que denominou El Elohe Israel, “Deus Todo-Poderoso é o Deus de Israel”.

Gênesis 34

Diná e os siquemitas

1 Certa vez, Diná, a filha que Lia havia dado a Jacó, foi fazer uma visita a algumas jovens daquela região.

2 Siquém, filho de Hamor, o heveu, governador daquelas terras, viu-a, agarrou-a e a violentou.

3 Contudo, ele, de fato, se apaixonou por Diná, filha de Jacó, e procurou fazer de tudo para que ela correspondesse ao seu amor, falando-lhe com ternura.

4 Por esse motivo foi pedir a seu pai Hamor: “Consegue-me esta jovem por esposa!”

17Jacó, por sua vez, viajou até Sucote, onde construiu uma casa para si e abrigos para seus rebanhos. Por isso, aquele lugar é chamado de Sucote.

18Depois de percorrer todo o caminho desde Padã-Arã, Jacó chegou em segurança à cidade de Siquém, na terra de Canaã, e acampou em seus arredores.

19Jacó comprou da família de Hamor, pai de Siquém, o terreno onde estava acampado, por cem peças de prata.

20Ali, construiu um altar e o chamou de El-Elohe-Israel.

Gênesis 34

Vingança contra Siquém

1Certa vez, Diná, filha de Jacó e Lia, saiu para visitar algumas moças que viviam na região.

2O príncipe daquela terra era Siquém, filho de Hamor, o heveu. Quando ele viu Diná, a agarrou e a violentou,

3mas depois apaixonou-se por ela e tentou conquistar sua afeição com palavras carinhosas.

4Disse a seu pai, Hamor: “Consiga-me essa moça, pois quero me casar com ela”.

17Jacó, todavia, foi para Sucote, onde construiu uma casa para si e abrigos para o seu gado. Foi por isso que o lugar recebeu o nome de Sucote.

18Tendo voltado de Padã-Arã, Jacó chegou a salvo à cidade de Siquém, em Canaã, e acampou próximo da cidade.

19Por cem peças de prata comprou dos filhos de Hamor, pai de Siquém, a parte do campo onde tinha armado acampamento.

20Ali edificou um altar e lhe chamou El Elohe Israel.

Gênesis 34

O Conflito entre os Filhos de Jacó e os Siquemitas

1Certa vez, Diná, a filha que Lia dera a Jacó, saiu para conhecer as mulheres daquela terra.

2Siquém, filho de Hamor, o heveu, governador daquela região, viu-a, agarrou-a e a violentou.

3Mas o seu coração foi atraído por Diná, filha de Jacó, e ele amou a moça e falou-lhe com ternura.

4Por isso Siquém foi dizer a Hamor, seu pai: “Consiga-me aquela moça para que seja minha mulher”.

5 Quando soube Jacó que Diná, sua filha, fora violada por Siquém, estavam os seus filhos no campo com o gado; calou-se, pois, até que voltassem.

6 E saiu Hamor, pai de Siquém, para falar com Jacó.

7 Vindo os filhos de Jacó do campo e ouvindo o que acontecera, indignaram-se e muito se iraram, pois Siquém praticara um desatino em Israel, violentando a filha de Jacó, o que se não devia fazer.

8 Disse-lhes Hamor: A alma de meu filho Siquém está enamorada fortemente de vossa filha; peço-vos que lha deis por esposa.

9 Aparentai-vos conosco, dai-nos as vossas filhas e tomai as nossas;

10 habitareis conosco, a terra estará ao vosso dispor; habitai e negociai nela e nela tende possessões.

11 E o próprio Siquém disse ao pai e aos irmãos de Diná: Ache eu mercê diante de vós e vos darei o que determinardes.

5 Quando Jacó ouviu que fora contaminada Diná, sua filha, estavam os seus filhos no campo com o gado; e calou-se Jacó até que viessem.

6 E saiu Hamor, pai de Siquém, a Jacó, para falar com ele.

7 E vieram os filhos de Jacó do campo; e, ouvindo isso, entristeceram-se os varões e iraram-se muito, pois aquele fizera doidice em Israel, deitando-se com a filha de Jacó, o que não se devia fazer assim.

8 Então, falou Hamor com eles, dizendo: A alma de Siquém, meu filho, está namorada da vossa filha; dai-lha, peço-vos, por mulher.

9 Aparentai-vos conosco, dai-nos as vossas filhas e tomai as nossas filhas para vós;

10 e habitareis conosco; e a terra estará diante da vossa face; habitai, e negociai nela, e tomai possessão nela.

11 E disse Siquém ao pai dela e aos irmãos dela: Ache eu graça a vossos olhos e darei o que me disserdes.

5 Jacó soube que ele tinha desonrado sua filha Diná, mas como seus filhos estavam nos campos com seus rebanhos, decidiu aguardar em silêncio até que voltassem.

6 Então Hamor, pai de Siquém, foi conversar com Jacó.

7 Quando os filhos de Jacó regressaram dos campos e ouvindo tudo o que ocorrera, indignaram-se e muito se iraram, porquanto Siquém havia praticado um ato de extrema vergonha contra Israel, desonrando a filha de Jacó – atitude absolutamente ultrajante.

8 Contudo, Hamor lhes ponderou desta maneira: “Meu filho Siquém enamorou-se de vossa filha, peço-vos que lha deis como esposa a ele.

9 Aliai-vos a nós: vós dareis vossas filhas a nós e tomareis as nossas para vós.

10 Ficareis conosco e toda esta terra estará a vosso dispor: podereis nela habitar, circular livremente e nela vos estabelecer com suas propriedades!”

11 Então, Siquém tomou a palavra e rogou ao pai e aos irmãos de Diná: “Que eu encontre graça aos vossos olhos, e darei o que me pedirdes!

5Jacó logo soube que Siquém tinha violentado Diná, sua filha. Mas, como seus filhos estavam no campo cuidando dos rebanhos, não disse nada até que eles voltassem.

6Hamor, pai de Siquém, foi tratar da questão com Jacó.

7Nesse meio-tempo, os filhos de Jacó voltaram do campo assim que souberam o que havia acontecido. Ficaram abalados e furiosos porque sua irmã havia sido violentada. Siquém tinha cometido um ato vergonhoso contra a família de Jacó, algo que jamais se deve fazer.

8Hamor fez um pedido a Jacó e seus filhos: “Meu filho Siquém se apaixonou por sua filha. Por favor, permitam que ele se case com ela.

9Aliás, podemos arranjar outros casamentos: vocês entregam suas filhas para nossos filhos, e nós entregamos nossas filhas para seus filhos.

10Vocês poderão viver em nosso meio; a terra está à sua disposição! Estabeleçam-se aqui e façam negócios conosco. Fiquem à vontade para comprar propriedades na região”.

11Então o próprio Siquém falou ao pai e aos irmãos de Diná: “Por favor, sejam bondosos comigo e deixem que eu me case com ela”, implorou. “Eu lhes darei o que me pedirem.

5Quando Jacó soube que sua filha Diná tinha sido desonrada, seus filhos estavam no campo, com os rebanhos; por isso esperou calado até que regressassem.

6Então Hamor, pai de Siquém, foi conversar com Jacó.

7Quando os filhos de Jacó voltaram do campo e souberam de tudo, ficaram profundamente entristecidos e irados, porque Siquém tinha cometido um ato vergonhoso em Israel, ao deitar-se com a filha de Jacó — coisa que não se faz.

8Mas Hamor lhes disse: “Meu filho Siquém apaixonou-se pela filha de vocês. Por favor, entreguem-na a ele para que seja sua mulher.

9Casem-se entre nós; deem-nos suas filhas e tomem para vocês as nossas.

10Estabeleçam-se entre nós. A terra está aberta para vocês: habitem-na, façam comércio nela e adquiram propriedades”.

11Então Siquém disse ao pai e aos irmãos de Diná: “Concedam-me este favor, e eu lhes darei o que me pedirem.

12 Majorai de muito o dote de casamento e as dádivas, e darei o que me pedirdes; dai-me, porém, a jovem por esposa.

13 Então, os filhos de Jacó, por causa de lhes haver Siquém violado a irmã, Diná, responderam com dolo a Siquém e a seu pai Hamor e lhes disseram:

14 Não podemos fazer isso, dar nossa irmã a um homem incircunciso; porque isso nos seria ignomínia.

15 Sob uma única condição permitiremos: que vos torneis como nós, circuncidando-se todo macho entre vós;

16 então, vos daremos nossas filhas, tomaremos para nós as vossas, habitaremos convosco e seremos um só povo.

17 Se, porém, não nos ouvirdes e não vos circuncidardes, tomaremos a nossa filha e nos retiraremos embora.

18 Tais palavras agradaram a Hamor e a Siquém, seu filho.

19 Não tardou o jovem em fazer isso, porque amava a filha de Jacó e era o mais honrado de toda a casa de seu pai.

12 Aumentai muito sobre mim o dote e a dádiva, e darei o que me disserdes; dai-me somente a moça por mulher.

13 Então, responderam os filhos de Jacó a Siquém e a Hamor, seu pai, enganosamente, e falaram, porquanto havia contaminado a Diná, sua irmã.

14 E disseram-lhes: Não podemos fazer isso, que déssemos a nossa irmã a um varão não circuncidado; porque isso seria uma vergonha para nós.

15 Nisso, porém, consentiremos a vós: se fordes como nós, que se circuncide todo macho entre vós;

16 então, dar-vos-emos as nossas filhas, e tomaremos nós as vossas filhas, e habitaremos convosco, e seremos um só povo.

17 Mas, se não nos ouvirdes e não vos circuncidardes, tomaremos a nossa filha e ir-nos-emos.

18 E suas palavras foram boas aos olhos de Hamor e aos olhos de Siquém, filho de Hamor.

19 E não tardou o jovem em fazer isto; porque a filha de Jacó lhe agradava, e ele era o mais honrado de toda a casa de seu pai.

12 Podeis impor uma elevada quantia, como preço e como dote: eu pagarei tanto quanto pedirdes, mas dai-me esta jovem como esposa!”

13 Os filhos de Jacó, entretanto, por vingança, responderam de maneira mentirosa a Siquém e a seu pai Hamor, porquanto Siquém havia desonrado Diná, a irmã deles.

14 Então, eles alegaram: “Não podemos dar semelhante consentimento: entregar nossa irmã a um homem incircunciso, porque entre nós isso seria uma grande desonra.

15 Não vos daremos nossa permissão senão com uma condição: deveis tornar-vos como nós e circuncidar a todos os vossos machos!

16 Sendo assim vos daremos nossas filhas e tomaremos as vossas para nós, permaneceremos convosco e formaremos um só povo.

17 Porém, se não nos ouvirdes, acerca da circuncisão, tomaremos nossa filha e partiremos!”

18 Contudo, suas palavras agradaram a Hamor e a Siquém, filho de Hamor.

19 O jovem não demorou em fazer tudo de acordo com o que fora orientado, pois estava apaixonado pela filha de Jacó; ora, ele era o mais considerado de toda a família.

12Seja qual for o dote ou o presente que pedirem, eu o pagarei, por maior que seja; só peço que me entreguem a moça para ser minha mulher.”

13Os filhos de Jacó responderam com falsidade a Siquém e a seu pai, Hamor, uma vez que Siquém tinha violado Diná, a irmã deles.

14Disseram: “Não podemos permitir uma coisa dessas, pois você não é circuncidado. Seria uma vergonha para nossa irmã casar-se com um homem como você.

15Porém, temos uma solução. Se todos os homens do seu povo forem circuncidados, como nós somos,

16entregaremos nossas filhas e nos casaremos com suas filhas. Viveremos entre vocês e nos tornaremos um só povo.

17Mas, se não concordarem em ser circuncidados, tomaremos nossa irmã e iremos embora”.

18Hamor e seu filho Siquém aceitaram a proposta.

19Sem demora, Siquém fez o que tinham pedido, pois desejava ardentemente a filha de Jacó. Siquém era o mais respeitado dos membros de sua família

12Aumentem quanto quiserem o preço e o presente pela noiva, e pagarei o que me pedirem. Tão somente me deem a moça por mulher”.

13Os filhos de Jacó, porém, responderam com falsidade a Siquém e a seu pai, Hamor, por ter Siquém desonrado Diná, a irmã deles.

14Disseram: “Não podemos fazer isso; jamais entregaremos nossa irmã a um homem que não seja circuncidado. Seria uma vergonha para nós.

15Daremos nosso consentimento a vocês com uma condição: que vocês se tornem como nós, circuncidando todos os do sexo masculino.

16Só então lhes daremos as nossas filhas e poderemos casar-nos com as suas. Nós nos estabeleceremos entre vocês e seremos um só povo.

17Mas, se não aceitarem circuncidar-se, tomaremos nossa irmã e partiremos”.

18A proposta deles pareceu boa a Hamor e a seu filho Siquém.

19O jovem, que era o mais respeitado de todos os da casa de seu pai, não demorou em cumprir o que pediram, porque realmente gostava da filha de Jacó.

20 Vieram, pois, Hamor e Siquém, seu filho, à porta da sua cidade e falaram aos homens da cidade:

21 Estes homens são pacíficos para conosco; portanto, habitem na terra e negociem nela. A terra é bastante espaçosa para contê-los; recebamos por mulheres a suas filhas e demos-lhes também as nossas.

22 Somente, porém, consentirão os homens em habitar conosco, tornando-nos um só povo, se todo macho entre nós se circuncidar, como eles são circuncidados.

23 O seu gado, as suas possessões e todos os seus animais não serão nossos? Consintamos, pois, com eles, e habitarão conosco.

24 E deram ouvidos a Hamor e a Siquém, seu filho, todos os que saíam da porta da cidade; e todo homem foi circuncidado, dos que saíam pela porta da sua cidade.

A traição de Simeão e Levi

25 Ao terceiro dia, quando os homens sentiam mais forte a dor, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada um a sua espada, entraram inesperadamente na cidade e mataram os homens todos.

20 Vieram, pois, Hamor e Siquém, seu filho, à porta da sua cidade e falaram aos varões da sua cidade, dizendo:

21 Estes varões são pacíficos conosco; portanto, habitarão nesta terra e negociarão nela; eis que a terra é larga de espaço diante da sua face; tomaremos nós as suas filhas por mulheres e lhes daremos as nossas filhas.

22 Mas somente consentirão aqueles varões habitar conosco, para que sejamos um só povo, se todo macho entre nós se circuncidar, como eles são circuncidados.

23 O seu gado, e as suas possessões, e todos os seus animais não serão nossos? Consintamos somente com eles, e habitarão conosco.

24 E deram ouvidos a Hamor e a Siquém, seu filho, todos os que saíam da porta da cidade; e foi circuncidado todo macho, de todos os que saíam pela porta da sua cidade.

A traição de Simeão e Levi

25 E aconteceu que, ao terceiro dia, quando estavam com a mais violenta dor, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada um a sua espada, e entraram afoitamente na cidade, e mataram todo macho.

20 Hamor e seu filho Siquém foram à porta de sua cidade e anunciaram assim aos homens de sua cidade:

21 "Estes homens estão bem intencionados: que permaneçam conosco na terra, nela andem e comercializem livremente; toda a nossa terra está, portanto, aberta para essas pessoas; tomaremos suas filhas como esposas e lhes daremos nossas filhas.

22 Todavia, esses homens não consentirão em ficar conosco a fim de formarmos um só povo senão com uma condição: é que todos os machos devem ser circuncidados como eles próprios o são!

23 Compreendei que todos os seus rebanhos, todos os seus outros animais e todos os seus bens passarão a ser nossos! Consintamos, pois, a fim de que permaneçam conosco".

24 Hamor e seu filho Siquém foram atendidos por toda a população que os ouvia à porta de sua cidade, e todos os machos se fizeram circuncidar.

A traição de Simeão e Levi

25 Ora, no terceiro dia, quando eles convalesciam do ato da circuncisão, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada qual a sua espada e seus homens e atacaram a cidade desprevenida, matando todos os homens.

20 e foi com seu pai, Hamor, apresentar a proposta aos líderes que estavam à porta da cidade.

21 "Esses homens são nossos amigos", disseram eles. "Devemos convidá-los para viver entre nós e negociar livremente conosco. Há bastante espaço para eles nesta terra. Podemos nos casar com as filhas deles, e eles, com as nossas.

22 Mas eles só aceitarão ficar aqui e tornar-se um só povo conosco se todos os nossos homens forem circuncidados, como eles são.

23 Se o fizermos, todos os seus rebanhos e bens passarão, com o tempo, a ser nossos. Aceitemos a condição deles e deixemos que se estabeleçam entre nós."

24 Todos os membros do conselho da cidade concordaram com Hamor e Siquém, e todos os homens da cidade foram circuncidados.

25 Três dias depois, quando eles ainda sentiam dores, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná por parte de pai e mãe, tomaram suas espadas e entraram na cidade sem encontrar resistência. Então, massacraram todos os homens de lá

20 Assim Hamor e seu filho Siquém dirigiram-se à porta da cidade para conversar com os seus concidadãos. E disseram:

21 "Esses homens são de paz. Permitam que eles habitem em nossa terra e façam comércio entre nós; a terra tem bastante lugar para eles. Poderemos casar com as suas filhas, e eles com as nossas.

22 Mas eles só consentirão em viver conosco como um só povo sob a condição de que todos os nossos homens sejam circuncidados, como eles.

23 Lembrem-se de que os seus rebanhos, os seus bens e todos os seus outros animais passarão a ser nossos. Aceitemos então a condição para que se estabeleçam em nosso meio".

24 Todos os que saíram para reunir-se à porta da cidade concordaram com Hamor e com seu filho Siquém, e todos os homens e meninos da cidade foram circuncidados.

25 Três dias depois, quando ainda sofriam dores, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, pegaram suas espadas e atacaram a cidade desprevenida, matando todos os homens.

26 Passaram também ao fio da espada a Hamor e a seu filho Siquém; tomaram a Diná da casa de Siquém e saíram.

27 Sobrevieram os filhos de Jacó aos mortos e saquearam a cidade, porque sua irmã fora violada.

28 Levaram deles os rebanhos, os bois, os jumentos e o que havia na cidade e no campo;
29 todos os seus bens, e todos os seus meninos, e as suas mulheres levaram cativos e pilharam tudo o que havia nas casas.

30 Então, disse Jacó a Simeão e a Levi: Vós me afligistes e me fizestes odioso entre os moradores desta terra, entre os cananeus e os ferezeus; sendo nós pouca gente, reunir-se-ão contra mim, e serei destruído, eu e minha casa.

31 Responderam: Abusaria ele de nossa irmã, como se fosse prostituta?

Gênesis 35

Jacó erige um altar em Betel

1 Disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel e habita ali; faze ali um altar ao Deus que te apareceu quando fugias da presença de Esaú, teu irmão.

26 Mataram também a fio de espada a Hamor, e a seu filho Siquém; e tomaram Diná da casa de Siquém e saíram.

27 Vieram os filhos de Jacó aos mortos e saquearam a cidade, porquanto haviam contaminado a sua irmã.

28 As suas ovelhas, e as suas vacas, e os seus jumentos, e o que na cidade e o que no campo havia tomaram;
29 e toda a sua fazenda, e todos os seus meninos, e as suas mulheres levaram presos e despojaram-nos de tudo o que havia em casa.

30 Então, disse Jacó a Simeão e a Levi: Tendes-me turbado, fazendo-me cheirar mal entre os moradores desta terra, entre os cananeus e ferezeus; sendo eu pouco povo em número, ajuntar-se-ão, e ficarei destruído, eu e minha casa.

31 E eles disseram: Faria, pois, ele a nossa irmã, como a uma prostituta?

Gênesis 35

Deus manda Jacó a Betel a levantar um altar

1 Depois, disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel e habita ali; faze ali um altar ao Deus que te apareceu quando fugiste diante da face de Esaú, teu irmão.

26 Mataram ao fio da espada Hamor e seu filho Siquém, tiraram Diná da casa de Siquém e partiram.

27 Chegaram, então, os outros filhos de Jacó e, passando pelos corpos, saquearam toda a cidade, pois ali sua irmã havia sido desonrada.

28 Apoderaram-se das ovelhas, dos bois e dos jumentos, e de tudo o que havia de valor na cidade e no campo.

29 Levaram as mulheres e as crianças, e saquearam todos os bens e tudo o que havia nas casas.

30 Então, Jacó repreendeu a Simeão e Levi: “Vós me arruinastes, tornando-me odioso diante de todos os povos desta região: os cananeus e os ferezeus. Somos poucos e, se eles reunirem suas forças e nos atacarem, eu e a minha família seremos exterminados!”

31 Entretanto, eles replicaram: “É certo, então, que alguém trate nossa irmã como uma prostituta qualquer?”

Gênesis 35

Deus manda Jacó a Betel a levantar um altar

1 Eis que Deus falou a Jacó: “Levanta-te! Sobe a Betel e habita ali. Em Betel erguerás um altar ao Deus que te apareceu quando fugias da presença de teu irmão Esaú”.

26 e mataram Hamor e seu filho Siquém ao fio da espada. Depois, tiraram Diná da casa de Siquém e voltaram para o acampamento.
27 Enquanto isso, os outros filhos de Jacó chegaram à cidade. Vendo eles que todos os homens estavam mortos, saquearam a cidade, pois sua irmã tinha sido violentada ali.
28 Levaram as ovelhas, os bois e os jumentos, tudo que conseguiram encontrar dentro da cidade e nos campos.

29 Tomaram todas as riquezas, saquearam as casas e levaram as crianças e mulheres como prisioneiras.

30 Depois de tudo isso, Jacó disse a Simeão e a Levi: “Vocês arruinaram minha vida! Serei odiado por todos os povos desta terra, pelos cananeus e ferezeus. Somos tão poucos que eles se unirão e nos esmagarão. Eles me atacarão, e toda a minha família será exterminada!”.

31 Mas eles responderam: “Por acaso deveríamos permitir que nossa irmã fosse tratada como prostituta?”.

Gênesis 35

O retorno de Jacó a Betel

1 Deus disse a Jacó: “Apronte-se, mude-se para Betel e estabeleça-se ali. Ao chegar, construa um altar para o Deus que lhe apareceu quando você estava fugindo de seu irmão, Esaú”.

26 Mataram ao fio da espada Hamor e seu filho Siquém, tiraram Diná da casa de Siquém e partiram.

27 Vieram então os outros filhos de Jacó e, passando pelos corpos, saquearam a cidade onde sua irmã tinha sido desonrada.

28 Apoderaram-se das ovelhas, dos bois e dos jumentos, e de tudo o que havia na cidade e no campo.

29 Levaram as mulheres e as crianças, e saquearam todos os bens e tudo o que havia nas casas.

30 Então Jacó disse a Simeão e a Levi: “Vocês me puseram em grandes apuros, atraindo sobre mim o ódio dos cananeus e dos ferezeus, habitantes desta terra. Somos poucos, e, se eles juntarem suas forças e nos atacarem, eu e a minha família seremos destruídos”.

31 Mas eles responderam: “Está certo ele tratar nossa irmã como uma prostituta?”

Gênesis 35

O Retorno de Jacó a Betel

1 Deus disse a Jacó: “Suba a Betel e estabeleça-se lá, e faça um altar ao Deus que lhe apareceu quando você fugia do seu irmão, Esaú”.

2 Então, disse Jacó à sua família e a todos os que com ele estavam: Lançai fora os deuses estranhos que há no vosso meio, purificai-vos e mudai as vossas vestes;

3 levantemo-nos e subamos a Betel. Farei ali um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angústia e me acompanhou no caminho por onde andei.

4 Então, deram a Jacó todos os deuses estrangeiros que tinham em mãos e as argolas que lhes pendiam das orelhas; e Jacó os escondeu debaixo do carvalho que está junto a Siquém.

5 E, tendo eles partido, o terror de Deus invadiu as cidades que lhes eram circunvizinhas, e não perseguiram aos filhos de Jacó.

6 Assim, chegou Jacó a Luz, chamada Betel, que está na terra de Canaã, ele e todo o povo que com ele estava.

7 E edificou ali um altar e ao lugar chamou El-Betel; porque ali Deus se lhe revelou quando fugia da presença de seu irmão.

8 Morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi sepultada ao pé de Betel, debaixo do carvalho que se chama Alom-Bacute.

2 Então, disse Jacó à sua família e a todos os que com ele estavam: Tirai os deuses estranhos que há no meio de vós, e purificai-vos, e mudai as vossas vestes.

3 E levantemo-nos e subamos a Betel; e ali farei um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angústia e que foi comigo no caminho que tenho andado.

4 Então, deram a Jacó todos os deuses estranhos que tinham em suas mãos e as arrecadas que estavam em suas orelhas; e Jacó os escondeu debaixo do carvalho que está junto a Siquém.

5 E partiram; e o terror de Deus foi sobre as cidades que estavam ao redor deles, e não seguiram após os filhos de Jacó.

6 Assim, chegou Jacó a Luz, que está na terra de Canaã (esta é Betel), ele e todo o povo que com ele havia.

7 E edificou ali um altar e chamou aquele lugar El- Betel, porquanto Deus ali se lhe tinha manifestado quando fugia diante da face de seu irmão.

A morte de Débora

8 E morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi sepultada ao pé de Betel, debaixo do carvalho cujo nome chamou Alom-Bacute.

2 Jacó ordenou à sua família e a todos que estavam com ele: “Lançai fora todos os deuses estrangeiros que estão no meio de vós, purificai-vos e mudai vossas roupas.

3 Partamos e subamos a bêt El, Betel, casa de Deus! Aí farei um altar ao Deus que me ouviu quando eu estava em profunda angústia e me socorreu na viagem que fiz”.

4 Então, o povo entregou a Jacó todas as imagens dos deuses estrangeiros que possuíam e os amuletos que usavam nas orelhas como brincos, e Jacó os enterrou ao pé do grande carvalho sagrado que fica perto de Siquém.

5 Eles levantaram acampamento e, enquanto partiam, Deus fez se abater sobre os moradores de todas as cidades vizinhas um medo terrível: por isso, eles não se atreveram a perseguir Jacó e sua caravana.

6 Assim, Jacó e todos que com ele estavam chegaram a Luz, cidade que também ficou conhecida pelo nome de Betel e que se situa na terra de Canaã.

7 Lá Jacó construiu um altar e colocou o nome no lugar de El bêt El, O Deus de Betel, porque ali Deus havia se revelado a ele, quando estava fugindo com medo de seu irmão.

A morte de Débora

8 Então, morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi sepultada abaixo de Betel, sob o carvalho sagrado que fica ao sul de

2 Jacó disse à sua família e a todos que estavam com ele: “Joguem fora todos os seus ídolos pagãos, purifiquem-se e vistam roupas limpas.

3 Vamos a Betel, onde construirei um altar para o Deus que respondeu às minhas orações quando eu estava angustiado. Ele tem estado comigo por onde ando”.

4 Então entregaram a Jacó todos os ídolos pagãos e as argolas que usavam nas orelhas, e ele os enterrou ao pé da grande árvore perto de Siquém.

5 Quando partiram, o terror de Deus se espalhou de tal forma entre os moradores das cidades próximas que ninguém atacou a família de Jacó.

6 Por fim, Jacó e todos que estavam com ele chegaram a Luz (também chamada Betel), em Canaã.

7 Jacó construiu um altar ali e chamou o lugar de El-Betel, pois Deus lhe havia aparecido em Betel quando ele estava fugindo de seu irmão.

8 Pouco tempo depois, Débora, a serva que havia amamentado Rebeca, morreu e foi sepultada ao pé do carvalho no vale perto

2 Disse, pois, Jacó aos de sua casa e a todos os que estavam com ele: “Livrem-se dos deuses estrangeiros que estão entre vocês, purifiquem-se e troquem de roupa.

3 Venham! Vamos subir a Betel, onde farei um altar ao Deus que me ouviu no dia da minha angústia e que tem estado comigo por onde tenho andado”.

4 Então entregaram a Jacó todos os deuses estrangeiros que possuíam e os brincos que usavam nas orelhas, e Jacó os enterrou ao pé da grande árvore, próximo a Siquém.

5 Quando eles partiram, o terror de Deus caiu de tal maneira sobre as cidades ao redor que ninguém ousou perseguir os filhos de Jacó.

6 Jacó e todos os que com ele estavam chegaram a Luz, que é Betel, na terra de Canaã.

7 Nesse lugar construiu um altar e lhe deu o nome de El-Betel, porque ali Deus havia se revelado a ele, quando fugia do seu irmão.

8 Débora, ama de Rebeca, morreu e foi sepultada perto de Betel, ao pé do Carvalho, que por isso foi chamado Alom-Bacute.

Betel, que passou a ser chamado de Alom-Bacute, Carvalho das Lágrimas.

9 Vindo Jacó de Padã-Arã, outra vez lhe apareceu Deus e o abençoou.

9 E apareceu Deus outra vez a Jacó, vindo de Padã- Arã, e abençoou-o.

9 Deus apareceu ainda a Jacó, quando este regressava de Padã-Arã, e o abençoou.

9Agora que Jacó havia regressado de Padã-Arã, Deus lhe apareceu outra vez em Betel e o abençoou:

9Depois que Jacó retornou de Padã-Arã, Deus lhe apareceu de novo e o abençoou,

10 Disse-lhe Deus: O teu nome é Jacó. Já não te chamarás Jacó, porém Israel será o teu nome. E lhe chamou Israel.

10 E disse-lhe Deus: O teu nome é Jacó; não se chamará mais o teu nome Jacó, mas Israel será o teu nome. E chamou o seu nome Israel.

10 Então, Deus lhe declarou: “Teu nome é Jacó, mas não te chamarás mais Jacó: teu nome doravante será Israel!” Tanto que é chamado de Israel até hoje.

10“Seu nome é Jacó, mas você não se chamará mais Jacó. De agora em diante, seu nome será Israel”. Assim, Deus deu a ele o nome de Israel.

10dizendo: “Seu nome é Jacó, mas você não será mais chamado Jacó; seu nome será Israel”. Assim lhe deu o nome de Israel.

11 Disse-lhe mais: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; sê fecundo e multiplica-te; uma nação e multidão de nações sairão de ti, e reis procederão de ti.

11 Disse-lhe mais Deus: Eu sou o Deus Todo- Poderoso; frutifica e multiplica-te; uma nação e multidão de nações sairão de ti, e reis procederão de ti.

11 Deus afirmou a Jacó: “Eu Sou El-Shaddai, o Deus Todo-Poderoso. Sê fecundo e multiplica-te! Uma nação, uma assembleia de nações, nascerão de ti e reis estarão entre os teus incontáveis descendentes.

11Deus também lhe disse: “Eu sou o Deus Todo-poderoso. Seja fértil e multiplique-se. Você se tornará uma grande nação, até mesmo muitas nações. Haverá reis entre seus descendentes.

11E Deus ainda lhe disse: “Eu sou o Deus todo-poderoso; seja prolífero e multiplique-se. De você procederão uma nação e uma comunidade de nações, e reis estarão entre os seus descendentes.

12 A terra que dei a Abraão e a Isaque dar-te-ei a ti e, depois de ti, à tua descendência.

12 E te darei a ti a terra que tenho dado a Abraão e a Isaque e à tua semente depois de ti darei a terra.

12 Eu te dou a terra que dei a Abraão e a Isaque; darei toda esta região a ti e à tua posteridade depois de ti!”

12Eu lhe darei a terra que dei a Abraão e Isaque. Sim, eu a darei a você e a seus descendentes”.

12A terra que dei a Abraão e a Isaque, dou a você; e também aos seus futuros descendentes darei esta terra”.

13 E Deus se retirou dele, elevando-se do lugar onde lhe falara.

13 E Deus subiu dele, do lugar onde falara com ele.

13 E quando terminou de profetizar, Deus elevou-se do lugar onde estivera falando com Jacó.

13Em seguida, Deus se elevou do lugar onde havia falado a Jacó.

13A seguir, Deus elevou-se do lugar onde estivera falando com Jacó.

14 Então, Jacó erigiu uma coluna de pedra no lugar onde Deus falara com ele; e derramou sobre ela uma libação e lhe deitou óleo.

14 E Jacó pôs uma coluna no lugar onde falara com ele, uma coluna de pedra; e derramou sobre ela uma libação e deitou sobre ela azeite.

14 Então, Jacó escolheu uma pedra e a colocou como coluna no lugar em que Deus lhe falara, e derramou vinho e azeite sobre ela como uma oferta de libação.

14Jacó levantou uma coluna de pedra para marcar o lugar onde Deus lhe havia falado. Depois, derramou vinho sobre a coluna, como oferta a Deus, e a ungiu com azeite de oliva.

14Jacó levantou uma coluna de pedra no lugar em que Deus lhe falara, e derramou sobre ela uma oferta de bebidas e a ungiu com óleo.

15 Ao lugar onde Deus lhe falara, Jacó lhe chamou Betel.

15 E chamou Jacó o nome daquele lugar, onde Deus falara com ele, Betel.

15 E passou a chamar de Betel o lugar onde Deus tinha falado com ele.

15Chamou o lugar de Betel, pois ali Deus lhe havia falado.

15Jacó deu o nome de Betel ao lugar onde Deus tinha falado com ele.

O nascimento de Benjamim e a morte de Raquel

16 Partiram de Betel, e, havendo ainda pequena distância para chegar a Efrata, deu à luz Raquel um filho, cujo nascimento lhe foi a ela penoso.

O nascimento de Benjamim e a morte de Raquel

16 Partiram de Betel, e, havendo ainda um pequeno espaço de terra para chegar a Efrata, teve um filho Raquel e teve trabalho em seu parto.

O nascimento de Benjamim e a morte de Raquel

16 Jacó e sua família partiram de Betel; e quando faltava uma pequena distância para chegar a Efrata, Raquel começou a

A morte de Raquel e de Isaque

16Depois que partiram de Betel, rumaram para Efrata. Raquel, porém, sentiu fortes dores e entrou em trabalho de parto

A Morte de Isaque e de Raquel

16Eles partiram de Betel, e, quando ainda estavam a certa distância de Efrata, Raquel começou a dar à luz com grande dificuldade.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		dar à luz, em meio a dores além do normal. E o parto foi muito difícil.	quando ainda estavam a certa distância da cidade.	
17 Em meio às dores do parto, disse-lhe a parteira: Não temas, pois ainda terás este filho.	17 E aconteceu que, tendo ela trabalho em seu parto, lhe disse a parteira: Não temas, porque também este filho terás.	17 E, enquanto padecia, tentando dar à luz, a parteira a encorajou: “Não temas, um filho saudável terás!”	17As dores de parto aumentaram, e a parteira lhe disse: “Não tenha medo! Você terá outro menino!”.	17E, enquanto sofria muito, tentando dar à luz, a parteira lhe disse: “Não tenha medo, pois você ainda terá outro menino”.
18 Ao sair-lhe a alma (porque morreu), deu-lhe o nome de Benoni; mas seu pai lhe chamou Benjamim.	18 E aconteceu que, saindo-se-lhe a alma (porque morreu), chamou o seu nome Benoni; mas seu pai o chamou Benjamim.	18 No momento em que estava prestes a deixar esta vida, porque estava morrendo, deu a seu filho o nome de Benoni, filho da minha aflição. Entretanto, Jacó o chamou de Benjamim, filho próspero.	18Raquel estava quase morrendo, mas, com seu último suspiro, chamou o menino de Benoni. O pai do bebê, no entanto, o chamou de Benjamim.	18Já a ponto de sair-lhe a vida, quando estava morrendo, deu ao filho o nome de Benoni. Mas o pai deu-lhe o nome de Benjamim.
19 Assim, morreu Raquel e foi sepultada no caminho de Efrata, que é Belém.	19 Assim, morreu Raquel e foi sepultada no caminho de Efrata; esta é Belém.	19 Assim, morreu Raquel e foi sepultada no caminho de Efrata, que em nossos dias se chama Belém.	19Assim, Raquel morreu e foi sepultada junto ao caminho para Efrata (ou seja, Belém).	19Assim morreu Raquel, e foi sepultada junto do caminho de Efrata, que é Belém.
20 Sobre a sepultura de Raquel levantou Jacó uma coluna que existe até ao dia de hoje.	20 E Jacó pôs uma coluna sobre a sua sepultura; esta é a coluna da sepultura de Raquel até o dia de hoje.	20 Jacó erigiu uma estela sobre seu túmulo; é o conhecido marco do túmulo de Raquel, que existe até hoje.	20Sobre o túmulo de Raquel, Jacó levantou um monumento de pedra, que está lá até hoje.	20Sobre a sua sepultura Jacó levantou uma coluna, e até o dia de hoje aquela coluna marca o túmulo de Raquel.
21 Então, partiu Israel e armou a sua tenda além da torre de Éder.	21 Então, partiu Israel e estendeu a sua tenda além de Migdal-Éder.	21 Depois Israel partiu dali e armou seu acampamento adiante de Migdal-Éder, a torre de vigia do rebanho.	21Então Jacó seguiu viagem e acampou além de Migdal-Éder.	21Israel partiu novamente e armou acampamento adiante de Migdal-Éder.
22 E aconteceu que, habitando Israel naquela terra, foi Rúben e se deitou com Bila, concubina de seu pai; e Israel o soube. Eram doze os filhos de Israel.	22 E aconteceu que, habitando Israel naquela terra, foi Rúben e deitou-se com Bila, concubina de seu pai; e Israel soube-o. E eram doze os filhos de Jacó:	22 No tempo em que Israel habitava naquela região, Rúben teve relações sexuais com Bila, concubina de seu pai. Assim que Israel soube disso, ficou muito irado. Ora, os filhos de Jacó foram em número de doze.	22Enquanto moravam ali, Rúben teve relações com Bila, concubina de seu pai, e Jacó ficou sabendo disso. Estes são os nomes dos doze filhos de Jacó:	22Na época em que Israel vivia naquela região, Rúben deitou-se com Bila, concubina de seu pai. E Israel ficou sabendo disso. Jacó teve doze filhos:
Descendentes de Jacó 1 Crônicas 2.1,2				
23 Rúben, o primogênito de Jacó, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom, filhos de Lia;	23 os filhos de Leia: Rúben, o primogênito de Jacó, depois Simeão e Levi, Judá, Issacar e Zebulom;	23 Os filhos com Lia: Rúben, o primogênito de Jacó, depois Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom.	23Os filhos de Lia foram Rúben (o filho mais velho de Jacó), Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom.	23Estes foram seus filhos com Lia: Rúben, o filho mais velho de Jacó, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom.
24 José e Benjamim, filhos de Raquel;	24 os filhos de Raquel: José e Benjamim;	24 Os filhos com Raquel: José e Benjamim.	24Os filhos de Raquel foram José e Benjamim.	24Estes foram seus filhos com Raquel: José e Benjamim.
25 Dã e Naftali, filhos de Bila, serva de Raquel;	25 os filhos de Bila, serva de Raquel: Dã e Naftali;	25 Os filhos com Bila, a serva de Raquel: Dã e Naftali.	25Os filhos de Bila, serva de Raquel, foram Dã e Naftali.	25Estes foram seus filhos com Bila, serva de Raquel: Dã e Naftali.

26 e Gade e Aser, filhos de Zilpa, serva de Lia. São estes os filhos de Jacó, que lhe nasceram em Padã-Arã.

27 Veio Jacó a Isaque, seu pai, a Manre, a Quiriate-Arba (que é Hebrom), onde peregrinaram Abraão e Isaque.

28 Foram os dias de Isaque cento e oitenta anos.

29 Velho e farto de dias, expirou Isaque e morreu, sendo recolhido ao seu povo; e Esaú e Jacó, seus filhos, o sepultaram.

Gênesis 36

Os descendentes de Esaú
1 Crônicas 1.35-37

1 São estes os descendentes de Esaú, que é Edom.

2 Esaú tomou por mulheres dentre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elom, heteu; Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, heveu;

3 e Basemate, filha de Ismael, irmã de Nebaiote.

4 A Ada de Esaú lhe nasceu Elifaz, a Basemate lhe nasceu Reuel;

5 e a Oolibama nasceu Jeús, Jalão e Corá; são estes os filhos de Esaú, que lhe nasceram na terra de Canaã.

6 Levou Esaú suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, e todas as pessoas de sua

26 os filhos de Zilpa, serva de Leia: Gade e Aser. Estes são os filhos de Jacó, que lhe nasceram em Padã- Arã.

27 E Jacó veio a Isaque, seu pai, a Manre, a Quiriate- Arba (que é Hebrom), onde peregrinaram Abraão e Isaque.

28 E foram os dias de Isaque cento e oitenta anos.

29 E Isaque expirou, e morreu, e foi recolhido aos seus povos, velho e farto de dias; e Esaú e Jacó, seus filhos, o sepultaram.

Gênesis 36

Os descendentes de Esaú

1 E estas são as gerações de Esaú (que é Edom).

2 Esaú tomou suas mulheres das filhas de Canaã: Ada, filha de Elom, heteu; Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, heveu;

3 e Basemate, filha de Ismael, irmã de Nebaiote.

4 E Ada teve de Esaú a Elifaz; e Basemate teve a Reuel;

5 e Oolibama teve a Jeús, e Jalão, e Corá; estes são os filhos de Esaú, que lhe nasceram na terra de Canaã.

6 E Esaú tomou suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, e todas as almas de sua

26 Os filhos com Zilpa, a serva de Lia: Gade e Aser. Estes, portanto, foram os filhos de Jacó, nascidos em Padã-Arã.

27 Mais tarde Jacó foi morar junto a seu pai Isaque, em Manre, próximo de Quiriate-Arba, também chamada de Hebrom, onde Abraão e Isaque tinham morado.

28 Isaque viveu cento e oitenta anos,

29 e expirou. Ele morreu e reuniu-se à sua parentela no mundo dos mortos, idoso e farto de dias; seus filhos Esaú e Jacó cuidaram de seu sepultamento.

Gênesis 36

Os descendentes de Esaú

1 Esta é a história da família de Esaú, também chamado de Edom.

2 Esaú tomou suas mulheres entre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elom, o hitita; Oolibama, filha de Aná e neta de Zibeão, o heveu.

3 E, da mesma forma, Basemate, filha de Ismael e irmã de Nebaiote.

4 Ada gerou, para Esaú, Elifaz; Basemate gerou Reuel,

5 Oolibama gerou Jeús, Jalão e Corá. Esses, portanto, foram os filhos de Esaú que lhe nasceram em Canaã.

6 Esaú tomou suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todas as pessoas de sua casa,

26Os filhos de Zilpa, serva de Lia, foram Gade e Aser. Esses são os filhos que nasceram a Jacó em Padã-Arã.

27Então Jacó voltou à casa de seu pai, Isaque, em Manre, perto de Quiriate-Arba (hoje chamada Hebrom), onde Abraão e Isaque viveram como estrangeiros.

28Isaque viveu 180 anos.

29Deu o último suspiro e, ao morrer em boa velhice, reuniu-se a seus antepassados. Seus filhos, Esaú e Jacó, o sepultaram.

Gênesis 36

Os descendentes de Esaú

1Este é o relato dos descendentes de Esaú (também chamado Edom).

2Esaú se casou com duas moças de Canaã: Ada, filha de Elom, o hitita, e Oolibama, filha de Aná e neta de Zibeão, o heveu.

3Também se casou com sua prima Basemate, que era filha de Ismael e irmã de Nebaiote.

4Ada deu à luz um filho chamado Elifaz. Basemate deu à luz um filho chamado Reuel.

5Oolibama deu à luz filhos chamados Jeús, Jalão e Corá. Todos esses filhos nasceram a Esaú na terra de Canaã.

6Esaú tomou suas mulheres, seus filhos e filhas e todos os de sua casa, além de seus

26Estes foram seus filhos com Zilpa, serva de Lia: Gade e Aser. Foram esses os filhos de Jacó, nascidos em Padã-Arã.

27Depois Jacó foi visitar seu pai Isaque em Manre, perto de Quiriate-Arba, que é Hebrom, onde Abraão e Isaque tinham morado.

28Isaque viveu cento e oitenta anos.

29Morreu em idade bem avançada e foi reunido aos seus antepassados. E seus filhos, Esaú e Jacó, o sepultaram.

Gênesis 36

Os Descendentes de Esaú

1Esta é a história da família de Esaú, que é Edom.

2Esaú casou-se com mulheres de Canaã: com Ada, filha de Elom, o hitita, e com Oolibama, filha de Aná e neta de Zibeão, o heveu;

3e também com Basemate, filha de Ismael e irmã de Nebaiote.

4Ada deu a Esaú um filho chamado Elifaz; Basemate deu-lhe Reuel;

5e Oolibama deu-lhe Jeús, Jalão e Corá. Esses foram os filhos de Esaú que lhe nasceram em Canaã.

6Esaú tomou suas mulheres, seus filhos e filhas e todos os de sua casa, assim como

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
casa, e seu rebanho, e todo o seu gado, e toda propriedade, tudo que havia adquirido na terra de Canaã; e se foi para outra terra, apartando-se de Jacó, seu irmão.	casa, e seu gado, e todos os seus animais, e toda a sua fazenda, que havia adquirido na terra de Canaã; e foi-se a outra terra de diante da face de Jacó, seu irmão.	seus rebanhos, todos os outros animais e todos os bens que havia conquistado em Canaã, e partiu para outras terras, para longe do seu irmão Jacó.	rebanhos e o gado, toda a riqueza que havia adquirido na terra de Canaã, e se mudou para longe de seu irmão, Jacó.	os seus rebanhos, todos os outros animais e todos os bens que havia adquirido em Canaã, e foi para outra região, para longe do seu irmão Jacó.
7 Porque os bens deles eram muitos para habitarem juntos; e a terra de suas peregrinações não os podia sustentar por causa do seu gado.	7 Porque a fazenda deles era muita para habitarem juntos; e a terra de suas peregrinações não os podia sustentar por causa de seu gado.	7 Os bens que ambos haviam acumulado eram tantos que já não podiam morar próximos, porquanto as terras em que habitavam não conseguiam produzir o suficiente para sustentar todas as pessoas e seus muitos rebanhos.	7Seus rebanhos e bens eram tantos que a terra onde moravam não era suficiente para sustentá-los.	7Os seus bens eram tantos que eles já não podiam morar juntos; a terra onde estavam vivendo não podia sustentá-los, por causa dos seus rebanhos.
8 Então, Esaú, que é Edom, habitou no monte Seir.	8 Portanto, Esaú habitou na montanha de Seir; Esaú é Edom.	8 Por esse motivo, Esaú, também chamado de Edom, estabeleceu-se nos montes de Seir.	8Portanto, Esaú (também chamado Edom) se estabeleceu na região montanhosa de Seir.	8Por isso Esaú, que é Edom, fixou-se nos montes de Seir.
9 Esta é a descendência de Esaú, pai dos edomitas, no monte Seir.	9 Estas, pois, são as gerações de Esaú, pai dos edomitas, na montanha de Seir.	9 Este é o registro da descendência de Esaú, pai dos edomitas, nos montes de Seir.	9Este é o relato dos descendentes de Esaú, os edomitas, que viviam na região montanhosa de Seir.	9Este é o registro da descendência de Esaú, pai dos edomitas, nos montes de Seir.
10 São estes os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.	10 Estes são os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.	10 Eis, portanto, os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, esposa de Esaú; e Reuel, filho de Basemate, esposa de Esaú.	10Estes são os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; e Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.	10Estes são os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; e Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.
11 Os filhos de Elifaz são: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.	11 E os filhos de Elifaz foram: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.	11 Os filhos de Elifaz foram: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.	11Os descendentes de Elifaz foram: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.	11Estes foram os filhos de Elifaz: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.
12 Timna era concubina de Elifaz, filho de Esaú, e teve de Elifaz a Amaleque; são estes os filhos de Ada, mulher de Esaú.	12 E Timna era concubina de Elifaz, filho de Esaú, e teve de Elifaz a Amaleque; estes são os filhos de Ada, mulher de Esaú.	12 Elifaz, filho de Esaú, tinha uma concubina chamada Timna, que lhe deu um filho chamado Amaleque. Foram esses os netos de Ada, esposa de Esaú.	12Timna, concubina de Elifaz, filho de Esaú, deu à luz um filho chamado Amaleque. Esses são os descendentes de Ada, mulher de Esaú.	12Elifaz, filho de Esaú, tinha uma concubina chamada Timna, que lhe deu um filho chamado Amaleque. Foram esses os netos de Ada, mulher de Esaú.
13 E os filhos de Reuel são estes: Naate, Zerá, Samá e Mizá; estes foram os filhos de Basemate, mulher de Esaú.	13 E estes foram os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá; estes foram os filhos de Basemate, mulher de Esaú.	13 Eis os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá. Foram esses os netos de Basemate, esposa de Esaú.	13Os descendentes de Reuel foram: Naate, Zerá, Samá e Mizá. Esses são os descendentes de Basemate, mulher de Esaú.	13Estes foram os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá. Foram esses os netos de Basemate, mulher de Esaú.

14 E são estes os filhos de Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, mulher de Esaú; e deu a Esaú: Jeús, Jalão e Corá.

15 São estes os príncipes dos filhos de Esaú; os filhos de Elifaz, o primogênito de Esaú: o príncipe Temã, o príncipe Omar, o príncipe Zefô, o príncipe Quenaz,

16 o príncipe Corá, o príncipe Gaetã, o príncipe Amaleque; são estes os príncipes que nasceram a Elifaz na terra de Edom; são os filhos de Ada.

17 São estes os filhos de Reuel, filho de Esaú: o príncipe Naate, o príncipe Zerá, o príncipe Samá, o príncipe Mizá; são estes os príncipes que nasceram a Reuel na terra de Edom; são os filhos de Basemate, mulher de Esaú.

18 São estes os filhos de Oolibama, mulher de Esaú: o príncipe Jeús, o príncipe Jalão, o príncipe Corá; são estes os príncipes que procederam de Oolibama, filha de Aná, mulher de Esaú.

19 São estes os filhos de Esaú, e esses seus príncipes; ele é Edom.

Descendentes de Seir
1 Crônicas 1.38-42

20 São estes os filhos de Seir, o horeu, moradores da terra: Lotã, Sobal, Zibeão e Aná,

14 E estes foram os filhos de Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, mulher de Esaú; e deu a Esaú: Jeús, Jalão e Corá.

15 Estes são os príncipes dos filhos de Esaú; os filhos de Elifaz, o primogênito de Esaú, foram: o príncipe Temã, o príncipe Omar, o príncipe Zefô, o príncipe Quenaz,

16 o príncipe Corá, o príncipe Gaetã, o príncipe Amaleque; estes são os príncipes de Elifaz, na terra de Edom; estes são os filhos de Ada.

17 E estes são os filhos de Reuel, filho de Esaú: o príncipe Naate, o príncipe Zerá, o príncipe Samá, o príncipe Mizá; estes são os príncipes de Reuel, na terra de Edom; estes são os filhos de Basemate, mulher de Esaú.

18 E estes são os filhos de Oolibama, mulher de Esaú: o príncipe Jeús, o príncipe Jalão, o príncipe Corá; estes são os príncipes de Oolibama, filha de Aná e mulher de Esaú.

19 Estes são os filhos de Esaú, e estes são seus príncipes; ele é Edom.

20 Estes são os filhos de Seir, horeu, moradores daquela terra: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná,

14 Eis os filhos de Oolibama, esposa de Esaú, filha de Aná e neta de Zibeão, os quais ela deu a Esaú: Jeús, Jalão e Corá.

15 Eis os chefes dentre os descendentes de Esaú: os filhos de Elifaz, primogênito de Esaú: Temã, Omar, Zefô, Quenaz,

16 Corá, Gaetã e Amaleque. Foram esses os chefes que descenderam de Elifaz na terra de Edom; eram, pois, netos de Ada.

17 E eis os filhos de Reuel, filho de Esaú: os chefes Naate, Zerá, Samá e Mizá. Foram esses os chefes descendentes de Reuel em Edom; netos de Basemate, esposa de Esaú.

18 E eis os filhos de Aolibama, esposa de Esaú: os chefes Jeús, Jalão e Corá. Foram esses os chefes descendentes de Aolibama, esposa de Esaú, filha de Aná.

19 Esses foram os filhos de Esaú, que é Edom, e essas foram todas as tribos que dele descenderam.

20 Eis os filhos de Seir, o horeu, que moravam na região, naquela época: Lotã, Sobal, Zibeão e Aná,

14Esaú também teve filhos com Oolibama, filha de Aná, neta de Zibeão. Seus nomes eram: Jeús, Jalão e Corá.

15Estes são os descendentes de Esaú que se tornaram chefes de vários clãs: Os descendentes de Elifaz, filho mais velho de Esaú, se tornaram chefes dos clãs de Temã, Omar, Zefô, Quenaz,

16Corá, Gaetã e Amaleque. Esses são os chefes de clãs descendentes de Elifaz na terra de Edom. Todos eles foram descendentes de Ada, mulher de Esaú.

17Os descendentes de Reuel, filho de Esaú, se tornaram chefes dos clãs de Naate, Zaerá, Samá e Mizá. Esses são os chefes dos clãs descendentes de Reuel na terra de Edom. Todos eles foram descendentes de Basemate, mulher de Esaú.

18Os descendentes de Esaú e sua mulher Oolibama se tornaram os chefes dos clãs de Jeús, Jalão e Corá. Esses são os chefes dos clãs descendentes de Oolibama, mulher de Esaú, filha de Aná.

19Esses são os clãs que descenderam de Esaú (também chamado de Edom), cada um identificado pelo nome de seu chefe.

Os habitantes originais de Edom

20Estes são os nomes das tribos que descenderam de Seir, o horeu, que habitavam na terra de Edom: Lotã, Sobal, Zibeão e Aná,

14Estes foram os filhos de Oolibama, mulher de Esaú, filha de Aná e neta de Zibeão, os quais ela deu a Esaú: Jeús, Jalão e Corá.

15Foram estes os chefes dentre os descendentes de Esaú: Os filhos de Elifaz, filho mais velho de Esaú: Temã, Omar, Zefô, Quenaz,

16Corá, Gaetã e Amaleque. Foram esses os chefes descendentes de Elifaz em Edom; eram netos de Ada.

17Foram estes os filhos de Reuel, filho de Esaú: Os chefes Naate, Zerá, Samá e Mizá. Foram esses os chefes descendentes de Reuel em Edom; netos de Basemate, mulher de Esaú.

18Foram estes os filhos de Oolibama, mulher de Esaú: Os chefes Jeús, Jalão e Corá. Foram esses os chefes descendentes de Oolibama, mulher de Esaú, filha de Aná.

19Foram esses os filhos de Esaú, que é Edom, e esses foram os seus chefes.

Os Descendentes de Seir

20Estes foram os filhos de Seir, o horeu, que estavam habitando aquela região: Lotã, Sobal, Zibeão e Aná,

21 Disom, Eser e Disã; são estes os príncipes dos horeus, filhos de Seir na terra de Edom.

22 Os filhos de Lotã são Hori e Homã; a irmã de Lotã é Timna.

23 São estes os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

24 São estes os filhos de Zibeão: Aiá e Aná; este é o Aná que achou as fontes termais no deserto, quando apascentava os jumentos de Zibeão, seu pai.

25 São estes os filhos de Aná: Disom e Oolibama, a filha de Aná.

26 São estes os filhos de Disã: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

27 São estes os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Acã.

28 São estes os filhos de Disã: Uz e Arã.

29 São estes os príncipes dos horeus: o príncipe Lotã, o príncipe Sobal, o príncipe Zibeão, o príncipe Aná,

30 o príncipe Disom, o príncipe Eser, o príncipe Disã; são estes os príncipes dos horeus, segundo os seus principados na terra de Seir.

Reis e príncipes de Edom
1 Crônicas 1.43-54

31 São estes os reis que reinaram na terra de Edom, antes que houvesse rei sobre os filhos de Israel.

21 Disom, Eser e Disã; estes são os príncipes dos horeus, filhos de Seir, na terra de Edom.

22 E os filhos de Lotã foram: Hori e Homã; e a irmã de Lotã era Timna.

23 Estes são os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

24 E estes são os filhos de Zibeão: Aiá e Aná; este é o Aná que achou as caldas no deserto, quando apascentava os jumentos de Zibeão, seu pai.

25 E estes são os filhos de Aná: Disom e Oolibama, a filha de Aná.

26 E estes são os filhos de Disom: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

27 Estes são os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Acã.

28 Estes são os filhos de Disã: Uz e Arã.

29 Estes são os príncipes dos horeus: o príncipe Lotã, o príncipe Sobal, o príncipe Zibeão, o príncipe Aná,

30 o príncipe Disom, o príncipe Eser, o príncipe Disã; estes são os príncipes dos horeus, segundo seus príncipes, na terra de Seir.

31 E estes são os reis que reinaram na terra de Edom, antes que reinasse rei algum sobre os filhos de Israel.

21 Disom, Ézer e Disã. Esses descendentes de Seir foram chefes das tribos dos horeus no território de Edom.

22 Lotã foi o pai dos grupos de famílias de Hori e Hemã. Timna era irmã de Lotã.

23 Estes foram os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

24 Eis os descendentes de Zibeão: Aiá e Aná. Foi este Aná que descobriu as fontes de águas quentes no deserto, quando apascentava os jumentos do rebanho de seu pai, Zibeão.

25 Estes foram os filhos de Aná: Disom e Aolibama, a filha de Aná.

26 Eis os filhos de Disom: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

27 Estes foram os filhos de Ézer: Bilã, Zaavã e Acã.

28 Eis os descendentes de Disã: Uz e Arã.

29 Estes foram, portanto, os chefes das tribos dos horeus: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná,

30 Disom, Ézer e Disã. Estes foram os chefes dos horeus, conforme as divisões de seus clãs por toda a região de Seir.

31 Eis os reis que reinaram sobre as terras de Edom antes que houvesse a instituição de um rei para dirigir os israelitas:

21Disom, Ézer e Disã. Estes são os chefes dos clãs horeus, descendentes de Seir, que habitavam na terra de Edom.

22Os descendentes de Lotã foram: Hori e Hemã. A irmã de Lotã se chamava Timna.

23Os descendentes de Sobal foram: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

24Os descendentes de Zibeão foram: Aiá e Aná. (Foi este Aná que descobriu as fontes de águas quentes no deserto enquanto levava os jumentos de seu pai para pastar.)

25Os descendentes de Aná foram: seu filho Disom e sua filha Oolibama.

26Os descendentes de Disom foram: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

27Os descendentes de Ézer foram: Bilã, Zaavã e Acã.

28Os descendentes de Disã foram Uz e Arã.

29Estes, portanto, foram os chefes dos clãs horeus: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná,

30Disom, Ézer e Disã. Os clãs horeus são identificados pelo nome de seus chefes, que habitavam na terra de Seir.

Reis de Edom

31Estes são os reis que governaram na terra de Edom antes de os israelitas terem rei:

21Disom, Ézer e Disã. Esses filhos de Seir foram chefes dos horeus no território de Edom.

22Estes foram os filhos de Lotã: Hori e Hemã. Timna era irmã de Lotã.

23Estes foram os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

24Estes foram os filhos de Zibeão: Aiá e Aná. Foi esse Aná que descobriu as fontes de águas quentes no deserto, quando levava para pastar os jumentos de Zibeão, seu pai.

25Estes foram os filhos de Aná: Disom e Oolibama, a filha de Aná.

26Estes foram os filhos de Disom: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

27Estes foram os filhos de Ézer: Bilã, Zaavã e Acã.

28Estes foram os filhos de Disã: Uz e Arã.

29Estes foram os chefes dos horeus: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná,

30Disom, Ézer e Disã. Esses foram os chefes dos horeus, de acordo com as suas divisões tribais na região de Seir.

Os Reis e os Chefes de Edom

31Estes foram os reis que reinaram no território de Edom antes de haver rei entre os israelitas:

32 Em Edom reinou Belá, filho de Beor, e o nome da sua cidade era Dinabá.

33 Morreu Belá, e, em seu lugar, reinou Jobabe, filho de Zerá, de Bozra.

34 Morreu Jobabe, e, em seu lugar, reinou Husão, da terra dos temanitas.

35 Morreu Husão, e, em seu lugar, reinou Hadade, filho de Bedade, o que feriu a Midiã no campo de Moabe; o nome da sua cidade era Avite.

36 Morreu Hadade, e, em seu lugar, reinou Samlá, de Masreca.

37 Morreu Samlá, e, em seu lugar, reinou Saul, de Reobote, junto ao Eufrates.

38 Morreu Saul, e, em seu lugar, reinou Baal-Hanã, filho de Acbor.

39 Morreu Baal-Hanã, filho de Acbor, e, em seu lugar, reinou Hadar; o nome de sua cidade era Paú; e o de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, filha de Me-Zaabe.

40 São estes os nomes dos príncipes de Esaú, segundo as suas famílias, os seus lugares e os seus nomes: o príncipe Timna, o príncipe Alva, o príncipe Jetete,

41 o príncipe Oolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom,

42 o príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar,

32 Reinou, pois, em Edom Belá, filho de Beor, e o nome da sua cidade foi Dinabá.

33 E morreu Belá; e Jobabe, filho de Zerá, de Bozra, reinou em seu lugar.

34 E morreu Jobabe; e Husão, da terra dos temanitas, reinou em seu lugar.

35 E morreu Husão, e em seu lugar reinou Hadade, filho de Bedade, o que feriu a Midiã no campo de Moabe; e o nome da sua cidade foi Avite.

36 E morreu Hadade; e Samlá, de Masreca, reinou em seu lugar.

37 E morreu Samlá; e Saul, de Reobote do rio, reinou em seu lugar.

38 E morreu Saul; e Baal- Hanã, filho de Acbor, reinou em seu lugar.

39 E morreu Baal- Hanã, filho de Acbor; e Hadar reinou em seu lugar; o nome da sua cidade foi Paú; e o nome de sua mulher foi Meetabel, filha de Matrede, filha de Me-Zaabe.

40 E estes são os nomes dos príncipes de Esaú, segundo as suas gerações, segundo os seus lugares, pelos seus nomes: o príncipe Timna, o príncipe Alva, o príncipe Jetete,

41 o príncipe Oolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom,

42 o príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar,

32 Belá, filho de Beor, reinou em Edom. Sua cidade era conhecida pelo nome de Dinabá.

33 Quando Belá morreu, foi sucedido por Jobate, filho de Zerá, de Bozra.

34 Joabe morreu, e Husã, da região dos temanitas, foi seu sucessor.

35 Então, Husã morreu, e Hadade, filho de Bedade, que tinha vencido os midianitas na terra de Moabe, foi seu sucessor. Sua cidade era chamada Avite.

36 Hadade morreu, e Samlá de Masreca foi seu sucessor.

37 Samlá morreu, e Saul, de Reobote, nas proximidades do Eufrates, o Rio, reinou em seu lugar.

38 Saul morreu, e Baal-Hanã, filho de Acbor, foi seu sucessor.

39 Baal-Hanã, filho de Acbor, morreu, e Hadar governou em seu lugar. Sua cidade chamava-se Paú, e o nome de sua esposa era Meetabel, filha de Matrede, neta de Mezaabe.

40 Eis os nomes dos chefes que descenderam de Esaú, segundo seus nomes, clãs e regiões onde viviam cada uma das tribos: Timna, Alva, Jetete,

41 Aolibama, Ela, Pinom,

42 Quenaz, Temã, Mibzar,

32Belá, filho de Beor, reinou em Edom, na cidade de Dinabá.

33Quando Belá morreu, Jobabe, filho de Zerá, de Bozra, foi seu sucessor.

34Quando Jobabe morreu, Husã, da terra dos temanitas, foi seu sucessor.

35Quando Husã morreu, Hadade, filho de Bedade, foi seu sucessor na cidade de Avite. Foi Hadade quem derrotou os midianitas na terra de Moabe.

36Quando Hadade morreu, Samlá, da cidade de Masreca, foi seu sucessor.

37Quando Samlá morreu, Saul, da cidade de Reobote, próxima ao Eufrates, foi seu sucessor.

38Quando Saul morreu, Baal-Hanã, filho de Acbor, foi seu sucessor.

39Quando Baal-Hanã, filho de Acbor, morreu, Hadade foi seu sucessor na cidade de Paú. Sua mulher era Meetabel, filha de Matrede e neta de Mezaabe.

40Estes são os nomes dos chefes dos clãs descendentes de Esaú, que habitavam nos lugares que têm seus nomes: Timna, Alvá, Jetete,

41Oolibama, Elá, Pinom,

42Quenaz, Temã, Mibzar,

32Belá, filho de Beor, reinou em Edom. Sua cidade chamava-se Dinabá.

33Quando Belá morreu, foi sucedido por Jobabe, filho de Zerá, de Bozra.

34Jobabe morreu, e Husã, da terra dos temanitas, foi o seu sucessor.

35Husã morreu, e Hadade, filho de Bedade, que tinha derrotado os midianitas na terra de Moabe, foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Avite.

36Hadade morreu, e Samlá de Masreca foi o seu sucessor.

37Samlá morreu, e Saul, de Reobote, próxima ao Eufrates, foi o seu sucessor.

38Saul morreu, e Baal-Hanã, filho de Acbor, foi o seu sucessor.

39Baal-Hanã, filho de Acbor, morreu, e Hadade foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Paú, e o nome de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, neta de Mezaabe.

40Estes foram os chefes descendentes de Esaú, conforme os seus nomes, clãs e regiões: Timna, Alva, Jetete,

41Oolibama, Elá, Pinom,

42Quenaz, Temã, Mibzar,

43 o príncipe Magdiel e o príncipe Irã; são estes os príncipes de Edom, segundo as suas habitações na terra da sua possessão. Este é Esaú, pai de Edom.

Gênesis 37

José vendido pelos irmãos

1 Habitou Jacó na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã.

2 Esta é a história de Jacó. Tendo José dezessete anos, apascentava os rebanhos com seus irmãos; sendo ainda jovem, acompanhava os filhos de Bila e os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e trazia más notícias deles a seu pai.

3 Ora, Israel amava mais a José que a todos os seus filhos, porque era filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica talar de mangas compridas.

4 Vendo, pois, seus irmãos que o pai o amava mais que a todos os outros filhos, odiaram-no e já não lhe podiam falar pacificamente.

5 Teve José um sonho e o relatou a seus irmãos; por isso, o odiaram ainda mais.

6 Pois lhes disse: Rogo-vos, ouvi este sonho que tive:

43 o príncipe Magdiel, o príncipe Irã; estes são os príncipes de Edom, segundo as suas habitações, na terra da sua possessão; este é Esaú, pai de Edom.

Gênesis 37

José é vendido por seus irmãos

1 E Jacó habitou na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã.

2 Estas são as gerações de Jacó: Sendo José de dezessete anos, apascentava as ovelhas com seus irmãos; e estava este jovem com os filhos de Bila e com os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e José trazia uma má fama deles a seu pai.

3 E Israel amava a José mais do que a todos os seus filhos, porque era filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica de várias cores.

4 Vendo, pois, seus irmãos que seu pai o amava mais do que a todos os seus irmãos, aborreceram-no e não podiam falar com ele pacificamente.

5 Sonhou também José um sonho, que contou a seus irmãos; por isso, o aborreciam ainda mais.

6 E disse-lhes: Ouvi, peço-vos, este sonho, que tenho sonhado:

43 Magdiel e Irã. Foram esses os chefes de Edom; cada um deles estabeleceu-se num território da terra que ocuparam. Esaú, portanto, é o progenitor dos edomitas.

Gênesis 37

José é vendido por seus irmãos

1 Jacó habitou na terra de Canaã, onde seu pai, Isaque, tinha vivido como estrangeiro.

2 Esta, portanto, é a história da família de Jacó; quando José, seu filho, tinha dezessete anos, pastoreava os rebanhos de ovelhas e cabras com seus irmãos. Cooperava com os filhos de Bila e os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai. Entretanto, José compartilhava com seu pai sobre a má fama de seus irmãos.

3 Israel amava mais a José do que a todos os seus outros filhos, porque ele era o filho da sua velhice, e mandou fazer-lhe uma túnica adornada.

4 Seus irmãos perceberam que seu pai o amava mais do que a todos os seus outros filhos e odiaram-no, tornaram-se tão invejosos que não conseguiam mais lhe falar de maneira amigável.

5 Ora, José teve um sonho e o contou a seus irmãos, que passaram a nutrir ainda mais raiva dele.

6 José lhes havia dito: “Ouvi o sonho que tive!

43Magdiel e Irã. Esses são os chefes dos clãs de Edom, relacionados de acordo com seus assentamentos na terra que ocupavam. Todos eles foram descendentes de Esaú, antepassado dos edomitas.

Gênesis 37

Os sonhos de José

1Jacó passou a morar na terra de Canaã, onde seu pai tinha vivido como estrangeiro.

2Este é o relato de Jacó e sua família. Quando José tinha 17 anos, cuidava dos rebanhos de seu pai. Trabalhava com seus meios-irmãos, os filhos de Bila e Zilpa, mulheres de seu pai, e contava para seu pai algumas das coisas erradas que seus irmãos faziam.

3Jacó amava José mais que a qualquer outro de seus filhos, pois José havia nascido quando Jacó era idoso. Por isso, certo dia Jacó encomendou um presente especial para José: uma linda túnica.

4Os irmãos de José, por sua vez, o odiavam, pois o pai deles o amava mais que a todos os outros filhos. Não eram capazes de lhe dizer uma única palavra amigável.

5Certa noite, José teve um sonho e, quando o contou a seus irmãos, eles o odiaram ainda mais.

6“Ouçam este sonho que tive”, disse ele.

43Magdiel e Irã. Foram esses os chefes de Edom; cada um deles fixou-se numa região da terra que ocuparam. Os edomitas eram descendentes de Esaú.

Gênesis 37

Os Sonhos de José

1Jacó habitou na terra de Canaã, onde seu pai tinha vivido como estrangeiro.

2Esta é a história da família de Jacó: Quando José tinha dezessete anos, pastoreava os rebanhos com os seus irmãos. Ajudava os filhos de Bila e os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e contava ao pai a má fama deles.

3Ora, Israel gostava mais de José do que de qualquer outro filho, porque lhe havia nascido em sua velhice; por isso mandou fazer para ele uma túnica longa.

4Quando os seus irmãos viram que o pai gostava mais dele do que de qualquer outro filho, odiaram-no e não conseguiam falar com ele amigavelmente.

5Certa vez, José teve um sonho e, quando o contou a seus irmãos, eles passaram a odiá-lo ainda mais.

6“Ouçam o sonho que tive”, disse-lhes.

7 Atávamos feixes no campo, e eis que o meu feixe se levantou e ficou em pé; e os vossos feixes o rodeavam e se inclinavam perante o meu.

8 Então, lhe disseram seus irmãos: Reinarás, com efeito, sobre nós? E sobre nós dominarás realmente? E com isso tanto mais o odiavam, por causa dos seus sonhos e de suas palavras.

9 Teve ainda outro sonho e o referiu a seus irmãos, dizendo: Sonhei também que o sol, a lua e onze estrelas se inclinavam perante mim.

10 Contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o o pai e lhe disse: Que sonho é esse que tiveste? Acaso, viremos, eu e tua mãe e teus irmãos, a inclinar-nos perante ti em terra?

11 Seus irmãos lhe tinham ciúmes; o pai, no entanto, considerava o caso consigo mesmo.

12 E, como foram os irmãos apascentar o rebanho do pai, em Siquém,

13 perguntou Israel a José: Não apascentam teus irmãos o rebanho em Siquém? Vem, enviar-te-ei a eles. Respondeu-lhe José: Eis-me aqui.

7 Eis que estávamos atando molhos no meio do campo, e eis que o meu molho se levantava e também ficava em pé; e eis que os vossos molhos o rodeavam e se inclinavam ao meu molho.

8 Então, lhe disseram seus irmãos: Tu, pois, deveras reinarás sobre nós? Tu deveras terás domínio sobre nós? Por isso, tanto mais o aborreciam por seus sonhos e por suas palavras.

9 E sonhou ainda outro sonho, e o contou a seus irmãos, e disse: Eis que ainda sonhei um sonho; e eis que o sol, e a lua, e onze estrelas se inclinavam a mim.

10 E, contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o seu pai e disse-lhe: Que sonho é este que sonhaste? Porventura viremos eu, e tua mãe, e teus irmãos a inclinar-nos perante ti em terra?

11 Seus irmãos, pois, o invejavam; seu pai, porém, guardava este negócio no seu coração.

12 E seus irmãos foram apascentar o rebanho de seu pai, junto de Siquém.

13 Disse, pois, Israel a José: Não apascentam os teus irmãos junto de Siquém? Vem, e enviar-te-ei a eles. E ele lhe disse: Eis-me aqui.

7 Pareceu-me que estávamos atando feixes nos campos, e eis que meu feixe se levantou e ficou em pé, e vossos feixes o rodearam e se prostraram diante do meu feixe".

8 Seus irmãos lhe indagaram: "Queres acaso governar-nos como rei ou dominar-nos como senhor?" E eles o odiaram ainda mais, por causa de seus sonhos e de suas intenções.

9 Depois José teve ainda um outro sonho, e o contou deste modo a seus irmãos: "Tive ainda outro sonho, desta vez o sol, a lua e onze estrelas se curvavam diante de mim!"

10 Assim que narrou o sonho a seu pai e seus irmãos, o pai repreendeu-o com estas palavras: "Que sonho foi esse que tiveste? Iríamos todos então, eu, a mãe de teus irmãos e cada um deles, prostrar-nos, rosto em terra, diante da tua presença?"

11 No mesmo instante, seus irmãos arderam em ciúmes dele; seu pai, contudo, passou a refletir sobre o que ouvira.

12 Aconteceu que os irmãos de José haviam saído, levando as ovelhas e as cabras do seu pai até os pastos que ficavam próximos da cidade de Siquém.

13 Então, Israel perguntou a José: "Não apascentam teus irmãos nossos rebanhos em Siquém? Vem, vou enviar-te a eles." E ele prontamente respondeu: "Eis-me aqui!"

7"Estávamos no campo, amarrando feixes de trigo. De repente, meu feixe se levantou e ficou em pé, e seus feixes se juntaram ao redor do meu e se curvaram diante dele!"

8Seus irmãos responderam: "Você imagina que será nosso rei? Pensa mesmo que nos governará?". E o odiaram ainda mais por causa de seus sonhos e da maneira como os contava.

9Pouco tempo depois, José teve outro sonho e, mais uma vez, contou-o a seus irmãos. "Ouçam, tive outro sonho", disse ele. "O sol, a lua e onze estrelas se curvavam diante de mim!"

10Dessa vez, contou o sonho não apenas aos irmãos, mas também ao pai, que o repreendeu, dizendo: "Que sonho é esse? Por acaso eu, sua mãe e seus irmãos viremos e nos curvaremos até o chão diante de você?".

11Os irmãos de José ficaram com inveja dele, mas seu pai se perguntou qual seria o significado dos sonhos.

José é vendido como escravo

12Pouco depois, os irmãos de José levaram os rebanhos de seu pai para pastar junto de Siquém.

13Então Jacó disse a José: "Seus irmãos estão cuidando das ovelhas em Siquém. Apronte-se, e eu o enviarei até eles". "Estou pronto para ir", respondeu José.

7"Estávamos amarrando os feixes de trigo no campo, quando o meu feixe se levantou e ficou em pé, e os seus feixes se ajuntaram ao redor do meu e se curvaram diante dele."

8Seus irmãos lhe disseram: "Então você vai reinar sobre nós? Quer dizer que você vai nos governar?" E o odiaram ainda mais, por causa do sonho e do que tinha dito.

9Depois teve outro sonho e o contou aos seus irmãos: "Tive outro sonho, e desta vez o sol, a lua e onze estrelas se curvavam diante de mim".

10Quando o contou ao pai e aos irmãos, o pai o repreendeu e lhe disse: "Que sonho foi esse que você teve? Será que eu, sua mãe, e seus irmãos viremos a nos curvar até o chão diante de você?"

11Assim seus irmãos tiveram ciúmes dele; o pai, no entanto, refletia naquilo.

Vendido pelos Irmãos

12Os irmãos de José tinham ido cuidar dos rebanhos do pai, perto de Siquém,

13e Israel disse a José: "Como você sabe, seus irmãos estão apascentando os rebanhos perto de Siquém. Quero que você vá até lá". "Sim, senhor", respondeu ele.

14 Disse-lhe Israel: Vai, agora, e vê se vão bem teus irmãos e o rebanho; e traze-me notícias. Assim, o enviou do vale de Hebrom, e ele foi a Siquém.

15 E um homem encontrou a José, que andava errante pelo campo, e lhe perguntou: Que procuras?

16 Respondeu: Procuro meus irmãos; dize-me: Onde apascentam eles o rebanho?

17 Disse-lhe o homem: Foram-se daqui, pois ouvi-os dizer: Vamos a Dotã. Então, seguiu José atrás dos irmãos e os achou em Dotã.

18 De longe o viram e, antes que chegasse, conspiraram contra ele para o matar.

19 E dizia um ao outro: Vem lá o tal sonhador!

20 Vinde, pois, agora, matemo-lo e lancemo-lo numa destas cisternas; e diremos: Um animal selvagem o comeu; e vejamos em que lhe darão os sonhos.

21 Mas Rúben, ouvindo isso, livrou-o das mãos deles e disse: Não lhe tiremos a vida.

22 Também lhes disse Rúben: Não derrameis sangue; lançai-o nesta cisterna que está no deserto, e não ponhais mão

14 E ele lhe disse: Ora, vai, e vê como estão teus irmãos e como está o rebanho, e traze-me resposta. Assim, o enviou do vale de Hebrom, e José veio a Siquém.

15 E achou-o um varão, porque ele andava errado pelo campo, e perguntou-lhe o varão, dizendo: Que procuras?

16 E ele disse: Procuro meus irmãos; dize-me, peço-te, onde eles apascentam.

17 E disse aquele varão: Foram-se daqui, porque ouvi-lhes dizer: Vamos a Dotã. José, pois, seguiu seus irmãos e achou-os em Dotã.

18 E viram-no de longe e, antes que chegasse a eles, conspiraram contra ele, para o matarem.

19 E disseram uns aos outros: Eis lá vem o sonhador-mor!

20 Vinde, pois, agora, e matemo-lo, e lancemo-lo numa destas covas, e diremos: Uma besta-fera o comeu; e veremos que será dos seus sonhos.

21 E, ouvindo-o Rúben, livrou-o das suas mãos e disse: Não lhe tiremos a vida.

22 Também lhes disse Rúben: Não derrameis sangue; lançai-o nesta cova que está no deserto e não lanceis mãos nele;

14 E prosseguiu Jacó: "Vai, então, ver como estão teus irmãos e os rebanhos, e traze-me notícias!" Ele o enviou quando estava no vale de Hebrom. Mas José se perdeu quando estava próximo de Siquém;

15 um homem o encontrou vagueando pelos campos e lhe indagou: "Que procuras?"

16 Ele respondeu: "Procuro meus irmãos. Indica-me, por favor: Onde costumam apascentar os rebanhos?"

17 Então, o homem informou-lhe: "Eles levantaram acampamento daqui. Eu os ouvi dizer: 'Vamos para Dotã!'" Assim, José partiu à procura de seus irmãos e os encontrou em Dotã.

18 Eles o viram de longe e, antes que pudesse chegar mais perto, tramaram sua morte.

19 E combinaram entre si: "Eis que vem se aproximando aquele sonhador!

20 Vinde, matemo-lo, joguemo-lo numa cisterna qualquer; diremos que um animal feroz o devorou. Veremos o que acontecerá com seus sonhos!"

21 Todavia, Rúben, ouvindo isso, salvou-o de suas mãos. E propôs aos irmãos: "Não lhe tiremos a vida!"

22 Afirmou Rúben: "Não derrameis sangue humano! Lançai-o neste poço, aqui no deserto, mas não ponhais a mão sobre

14"Vá ver como estão seus irmãos e os rebanhos", disse Jacó. "E traga-me notícias deles." Jacó o enviou, e José viajou de sua casa no vale de Hebrom até Siquém.

15Quando José chegou a Siquém, um homem da região notou que ele andava perdido pelos campos. "O que você está procurando?", perguntou o homem.

16"Estou procurando meus irmãos", respondeu José. "O senhor sabe onde eles estão cuidando dos rebanhos?"

17O homem lhe disse: "Sim, eles foram embora daqui, mas eu os ouvi dizer: 'Vamos a Dotã'". Então José foi atrás de seus irmãos e os encontrou em Dotã.

18Quando os irmãos de José o viram, o reconheceram de longe. Antes que ele se aproximasse, planejaram uma forma de matá-lo.

19"Lá vem o sonhador!", disseram uns aos outros.

20"Vamos matá-lo e jogá-lo numa dessas cisternas. Diremos a nosso pai: 'Um animal selvagem o devorou'. Então veremos o que será dos seus sonhos!"

21Mas, quando Rúben ouviu o plano, tratou de livrar José. "Não o matemos", disse ele.

22"Por que derramar sangue? Joguem-no nesta cisterna vazia aqui no deserto e não

14Disse-lhe o pai: "Vá ver se está tudo bem com os seus irmãos e com os rebanhos, e traga-me notícias". Jacó o enviou quando estava no vale de Hebrom. Mas José se perdeu quando se aproximava de Siquém;

15um homem o encontrou vagueando pelos campos e lhe perguntou: "Que é que você está procurando?"

16Ele respondeu: "Procuro meus irmãos. Pode me dizer onde eles estão apascentando os rebanhos?"

17Respondeu o homem: "Eles já partiram daqui. Eu os ouvi dizer: 'Vamos para Dotã'". Assim José foi em busca dos seus irmãos e os encontrou perto de Dotã.

18Mas eles o viram de longe e, antes que chegasse, planejaram matá-lo.

19"Lá vem aquele sonhador!", diziam uns aos outros.

20"É agora! Vamos matá-lo e jogá-lo num destes poços, e diremos que um animal selvagem o devorou. Veremos então o que será dos seus sonhos."

21Quando Rúben ouviu isso, tentou livrá-lo das mãos deles, dizendo: "Não lhe tiremos a vida!"

22E acrescentou: "Não derramem sangue. Joguem-no naquele poço no deserto, mas não toquem nele". Rúben propôs isso com

sobre ele; isto disse para o livrar deles, a fim de o restituir ao pai.

23 Mas, logo que chegou José a seus irmãos, despiram-no da túnica, a túnica talar de mangas compridas que trazia.

24 E, tomando-o, o lançaram na cisterna, vazia, sem água.

25 Ora, sentando-se para comer pão, olharam e viram que uma caravana de ismaelitas vinha de Gileade; seus camelos traziam arômatas, bálsamo e mirra, que levavam para o Egito.

26 Então, disse Judá a seus irmãos: De que nos aproveita matar o nosso irmão e esconder-lhe o sangue?

27 Vinde, vendamo-lo aos ismaelitas; não ponhamos sobre ele a mão, pois é nosso irmão e nossa carne. Seus irmãos concordaram.

28 E, passando os mercadores midianitas, os irmãos de José o alçaram, e o tiraram da cisterna, e o venderam por vinte siclos de prata aos ismaelitas; estes levaram José ao Egito.

29 Tendo Rúben voltado à cisterna, eis que José não estava nela; então, rasgou as suas vestes.

para livrá-lo das suas mãos e para torná-lo a seu pai.

23 E aconteceu que, chegando José a seus irmãos, tiraram a José a sua túnica, a túnica de várias cores que trazia.

24 E tomaram-no e lançaram-no na cova; porém a cova estava vazia, não havia água nela.

25 Depois, assentaram-se a comer pão, e levantaram os olhos, e olharam, e eis que uma companhia de ismaelitas vinha de Gileade; e seus camelos traziam especiarias, e bálsamo, e mirra; e iam levar isso ao Egito.

26 Então, Judá disse aos seus irmãos: Que proveito haverá em que matemos a nosso irmão e escondamos a sua morte?

27 Vinde, e vendamo-lo a estes ismaelitas; e não seja nossa mão sobre ele, porque ele é nosso irmão, nossa carne. E seus irmãos obedeceram.

28 Passando, pois, os mercadores midianitas, tiraram, e alçaram a José da cova, e venderam José por vinte moedas de prata aos ismaelitas, os quais levaram José ao Egito.

29 Tornando, pois, Rúben à cova, eis que José não estava na cova; então, rasgou as suas vestes,

ele para o ferir!" Ele somente dissera assim para livrar José das mãos deles e, assim que possível, restituí-lo a seu pai.

23 Então, quando José chegou junto deles, despojaram-no de sua túnica, a túnica de mangas longas e adornada, que ele vestia.

24 Arremessaram-se contra ele e o lançaram na cisterna; era um poço vazio e sem água.

25 Depois sentaram-se para comer. Entretanto, ao erguerem os olhos, eis que viram uma caravana de ismaelitas que vinha de Gileade. Seus camelos vinham carregados de especiarias, bálsamo e mirra, que estavam transportando para o Egito.

26 Então sugeriu Judá a seus irmãos: "De que nos aproveita matar nosso irmão e escondermos seu sangue?

27 Vinde, vendamo-lo aos ismaelitas, mas não ponhamos a mão sobre ele: é nosso irmão, da mesma carne que nós!" E seus irmãos o ouviram.

28 Quando passaram os mercadores ismaelitas, eles retiraram José da cisterna. Venderam José aos ismaelitas por vinte peças de prata e estes o levaram para Egito.

29 Entrementes, quando Rúben retornou à cisterna, eis que José não estava mais ali! Então, enfurecido, rasgou suas vestes

toquemos nele." Rúben planejava resgatar José e levá-lo de volta ao pai.

23Assim, quando José chegou, os irmãos lhe arrancaram a linda túnica que ele estava usando,

24o agarraram e o jogaram na cisterna vazia, ou seja, sem água.

25Mais tarde, quando se sentaram para comer, viram ao longe uma caravana de camelos vindo em sua direção. Era um grupo de negociantes ismaelitas, que transportavam especiarias, bálsamo e mirra de Gileade para o Egito.

26Judá disse a seus irmãos: "O que ganharemos se matarmos nosso irmão e encobrirmos o crime?

27Em vez de matá-lo, vamos vendê-lo aos negociantes ismaelitas. Afinal, ele é nosso irmão, sangue do nosso sangue!". Seus irmãos concordaram.

28Então, quando os ismaelitas, que eram negociantes midianitas, se aproximaram, os irmãos de José o tiraram da cisterna e o venderam para eles por vinte peças de prata. E os negociantes o levaram para o Egito.

29Algum tempo depois, Rúben voltou para tirar José da cisterna. Quando descobriu que seu irmão não estava lá, rasgou as roupas.

a intenção de livrá-lo e levá-lo de volta ao pai.

23Chegando José, seus irmãos lhe arrancaram a túnica longa,

24agarraram-no e o jogaram no poço, que estava vazio e sem água.

25Ao se assentarem para comer, viram ao longe uma caravana de ismaelitas que vinha de Gileade. Seus camelos estavam carregados de especiarias, bálsamo e mirra, que eles levavam para o Egito.

26Judá disse então a seus irmãos: "Que ganharemos se matarmos o nosso irmão e escondermos o seu sangue?

27Vamos vendê-lo aos ismaelitas. Não tocaremos nele, afinal é nosso irmão, é nosso próprio sangue". E seus irmãos concordaram.

28Quando os mercadores ismaelitas de Midiã se aproximaram, seus irmãos tiraram José do poço e o venderam por vinte peças de prata aos ismaelitas, que o levaram para o Egito.

29Quando Rúben voltou ao poço e viu que José não estava lá, rasgou suas vestes

30 E, voltando a seus irmãos, disse: Não está lá o menino; e, eu, para onde irei?

31 Então, tomaram a túnica de José, mataram um bode e a molharam no sangue.

32 E enviaram a túnica talar de mangas compridas, fizeram-na levar a seu pai e lhe disseram: Achamos isto; vê se é ou não a túnica de teu filho.

33 Ele a reconheceu e disse: É a túnica de meu filho; um animal selvagem o terá comido, certamente José foi despedaçado.

34 Então, Jacó rasgou as suas vestes, e se cingiu de pano de saco, e lamentou o filho por muitos dias.

35 Levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; ele, porém, recusou ser consolado e disse: Chorando, descerei a meu filho até à sepultura. E de fato o chorou seu pai.

36 Entrementes, os midianitas venderam José no Egito a Potifar, oficial de Faraó, comandante da guarda.

Gênesis 38

Judá e Tamar

1 Aconteceu, por esse tempo, que Judá se apartou de seus irmãos e se hospedou na casa de um adulamita, chamado Hira.

30 e tornou a seus irmãos, e disse: O moço não aparece; e, eu, aonde irei?

31 Então, tomaram a túnica de José, e mataram um cabrito, e tingiram a túnica no sangue.

32 E enviaram a túnica de várias cores, e fizeram levá-la a seu pai, e disseram: Temos achado esta túnica; conhece agora se esta será ou não a túnica de teu filho.

33 E conheceu-a e disse: É a túnica de meu filho; uma besta-fera o comeu, certamente foi despedaçado José.

34 Então, Jacó rasgou as suas vestes, e pôs pano de saco sobre os seus lombos, e lamentou a seu filho muitos dias.

35 E levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; recusou, porém, ser consolado e disse: Na verdade, com choro hei de descer ao meu filho até à sepultura. Assim, o chorou seu pai.

36 E os midianitas venderam-no no Egito a Potifar, eunuco de Faraó, capitão da guarda.

Gênesis 38

Judá e Tamar

1 E aconteceu, no mesmo tempo, que Judá desceu de entre seus irmãos e entrou na

30 e, saindo ao encontro de seus irmãos, desabafou: “O rapaz não está mais lá! E eu, aonde irei?”

31 Então, eles degolaram um bode e ensoparam de sangue a túnica de José.

32 Em seguida a mandaram entregar ao pai com este recado: “Eis o que encontramos! Vê se é ou não a túnica de teu filho”.

33 Jacó a observou e afirmou: “Certamente é a túnica de meu filho! Um animal selvagem o esquartejou e o devorou! José foi trucidado!”

34 Indignado Jacó rasgou suas vestes, vestiu-se de pano de saco, conforme a tradição, e pranteou durante muitos dias por seu amado filho.

35 Todos os seus filhos e filhas se achegaram para oferecer-lhe consolo, contudo ele recusou toda e qualquer consolação, e declarou: “Não! É em luto que descerei ao Sheol para me encontrar com meu filho!” E continuou a chorar a perda de seu filho José.

36 Enquanto isso, no Egito, os midianitas vendiam José a Potifar, oficial do Faraó e capitão da guarda imperial.

Gênesis 38

Judá e Tamar

1 Aconteceu que, nesse tempo, Judá se separou dos seus irmãos e foi morar na

30Voltou a seus irmãos e lamentou-se: “O menino sumiu! E agora, o que farei?”.

31Então os irmãos mataram um bode e mergulharam a túnica de José no sangue do animal.

32Enviaram a linda túnica para o pai, com a seguinte mensagem: “Veja o que encontramos. Não é a túnica de seu filho?”.

33O pai a reconheceu de imediato e disse: “Sim, é a túnica de meu filho. Um animal selvagem o deve ter devorado. Com certeza José morreu despedaçado!”.

34Jacó rasgou suas roupas e vestiu-se de pano de saco. Por longo tempo, lamentou profundamente a morte do filho.

35A família toda tentou consolá-lo, mas ele se recusava. “Descerei à sepultura lamentando a morte de meu filho”, dizia, e continuou a lamentar-se.

36Enquanto isso, os negociantes midianitas chegaram ao Egito, onde venderam José a Potifar, oficial e capitão da guarda do faraó.

Gênesis 38

Judá e Tamar

1Por essa época, Judá saiu de casa e se mudou para Adulão, onde foi morar na casa de um homem chamado Hira.

30e, voltando a seus irmãos, disse: “O jovem não está lá! Para onde irei agora?”

31Então eles mataram um bode, mergulharam no sangue a túnica de José

32e a mandaram ao pai com este recado: “Achamos isto. Veja se é a túnica de teu filho”.

33Ele a reconheceu e disse: “É a túnica de meu filho! Um animal selvagem o devorou! José foi despedaçado!”

34Então Jacó rasgou suas vestes, vestiu-se de pano de saco e chorou muitos dias por seu filho.

35Todos os seus filhos e filhas vieram consolá-lo, mas ele recusou ser consolado, dizendo: “Não! Chorando descerei à sepultura para junto de meu filho”. E continuou a chorar por ele.

36Nesse meio-tempo, no Egito, os midianitas venderam José a Potifar, oficial do faraó e capitão da guarda.

Gênesis 38

A História de Judá e Tamar

1Por essa época, Judá deixou seus irmãos e passou a viver na casa de um homem de Adulão, chamado Hira.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	casa de um varão de Adulão, cujo nome era Hira.	casa de um homem de Odolam que se chamava Hira.		
2 Ali viu Judá a filha de um cananeu, chamado Sua; ele a tomou por mulher e a possuiu.	2 E viu Judá ali a filha de um varão cananeu, cujo nome era Sua; e tomou-a e entrou a ela.	2 Ali Judá encontrou a filha de um cananeu chamado Suá, casou-se com ela e a possuiu.	2Ali, Judá viu uma mulher cananita, filha de Suá, e se casou com ela. Teve relações com a mulher,	2Ali Judá encontrou a filha de um cananeu chamado Suá e casou-se com ela. Ele a possuiu,
3 E ela concebeu e deu à luz um filho, e o pai lhe chamou Er.	3 E ela concebeu e teve um filho; e chamou o seu nome Er.	3 Ela concebeu, deu à luz um filho, e o pai o chamou de Er.	3e ela engravidou e deu à luz um filho, que ele chamou de Er.	3ela engravidou e deu à luz um filho, ao qual ele deu o nome de Er.
4 Tornou a conceber e deu à luz um filho; a este deu a mãe o nome de Onã.	4 E tornou a conceber, e teve um filho, e chamou o seu nome Onã.	4 Outra vez ela concebeu e gerou um filho, que chamou de Onã.	4Ela engravidou novamente e deu à luz outro filho, que chamou de Onã.	4Tornou a engravidar, teve um filho e deu-lhe o nome de Onã.
5 Continuou ainda e deu à luz outro filho, cujo nome foi Selá; ela estava em Quezibe quando o teve.	5 E continuou ainda, e teve um filho, e chamou o seu nome Selá; e ele estava em Quezibe quando ela o teve.	5 Quando estava em Quezibe, engravidou novamente e teve um outro menino, que chamou de Selá.	5Quando estavam morando em Quezibe, ela deu à luz o terceiro filho e o chamou de Selá.	5Quando estava em Quezibe, ela teve ainda outro filho e chamou-o Selá.
6 Judá, pois, tomou esposa para Er, o seu primogênito; o nome dela era Tamar.	6 Judá, pois, tomou uma mulher para Er, o seu primogênito; e o seu nome era Tamar.	6 Mais tarde, Judá casou Er, seu filho primogênito, com uma mulher chamada Tamar.	6No devido tempo, Judá arranjou o casamento de Er, seu filho mais velho, com uma moça chamada Tamar.	6Judá escolheu uma mulher chamada Tamar para Er, seu filho mais velho.
7 Er, porém, o primogênito de Judá, era perverso perante o SENHOR, pelo que o SENHOR o fez morrer.	7 Er, porém, o primogênito de Judá, era mau aos olhos do Senhor, pelo que o Senhor o matou.	7 O SENHOR Deus reprovou severamente as contínuas atitudes perversas que Er, o filho mais velho de Judá, praticava e, por esse motivo, o fez morrer.	7Mas Er era um homem perverso aos olhos do Senhor, por isso o Senhor lhe tirou a vida.	7Mas o Senhor reprovou a conduta perversa de Er, filho mais velho de Judá, e por isso o matou.
8 Então, disse Judá a Onã: Possui a mulher de teu irmão, cumpre o levirato e suscita descendência a teu irmão.	8 Então, disse Judá a Onã: Entra à mulher do teu irmão, e casa-te com ela, e suscita semente a teu irmão.	8 Então, Judá orientou Onã: “Vai à mulher de teu irmão, cumpre com ela o dever de cunhado, casa-te com ela e suscita uma posteridade a teu irmão!”	8Então Judá disse a Onã, irmão de Er: “Case-se com Tamar, como é exigido para com a viúva do irmão. Você deve gerar um herdeiro para seu irmão”.	8Então Judá disse a Onã: “Case-se com a mulher do seu irmão, cumpra as suas obrigações de cunhado para com ela e dê uma descendência a seu irmão”.
9 Sabia, porém, Onã que o filho não seria tido por seu; e todas as vezes que possuía a mulher de seu irmão deixava o sêmen cair na terra, para não dar descendência a seu irmão.	9 Onã, porém, soube que essa semente não havia de ser para ele; e aconteceu que, quando entrava à mulher de seu irmão, derramava-a na terra, para não dar semente a seu irmão.	9 Ora, Onã tinha consciência de que o filho que nascesse não seria considerado como seu. Por isso, cada vez que tinha relações sexuais com a viúva do seu irmão, ele deixava que o esperma caísse no chão para que seu irmão não tivesse descendentes por meio dele.	9Onã, porém, não estava disposto a ter um filho que não seria seu herdeiro. Por isso, cada vez que tinha relações com a mulher de seu irmão, derramava o sêmen no chão. Desse modo, evitava que Tamar tivesse um filho que pertenceria ao irmão dele.	9Mas Onã sabia que a descendência não seria sua; assim, toda vez que possuía a mulher do seu irmão, derramava o sêmen no chão para evitar que seu irmão tivesse descendência.
10 Isso, porém, que fazia, era mau perante o SENHOR, pelo que também a este fez morrer.	10 E o que fazia era mau aos olhos do Senhor, pelo que também o matou.	10 O SENHOR ficou irado com a atitude desobediente e egoísta de Onã e o matou também.	10O Senhor, porém, considerou maldade a sua atitude e, por isso, também tirou a vida de Onã.	10O Senhor reprovou o que ele fazia, e por isso o matou também.

11 Então, disse Judá a Tamar, sua nora: Permanece viúva em casa de teu pai, até que Selá, meu filho, venha a ser homem. Pois disse: Para que não morra também este, como seus irmãos. Assim, Tamar se foi, passando a residir em casa de seu pai.

12 No correr do tempo morreu a filha de Sua, mulher de Judá; e, consolado Judá, subiu aos tosquiadores de suas ovelhas, em Timna, ele e seu amigo Hira, o adulamita.

13 E o comunicaram a Tamar: Eis que o teu sogro sobe a Timna, para tosquiar as ovelhas.

14 Então, ela despiu as vestes de sua viuvez, e, cobrindo-se com um véu, se disfarçou, e se assentou à entrada de Enaim, no caminho de Timna; pois via que Selá já era homem, e ela não lhe fora dada por mulher.

15 Vendo-a Judá, teve-a por meretriz; pois ela havia coberto o rosto.

16 Então, se dirigiu a ela no caminho e lhe disse: Vem, deixa-me possuir-te; porque não sabia que era a sua nora. Ela

11 Então, disse Judá a Tamar, sua nora: Fica-te viúva na casa de teu pai, até que Selá, meu filho, seja grande. Porquanto disse: Para que, porventura, não morra também este, como seus irmãos. Assim, foi-se Tamar e ficou-se na casa de seu pai.

12 Passando-se, pois, muitos dias, morreu a filha de Sua, mulher de Judá; e, depois, se consolou Judá e subiu aos tosquiadores das suas ovelhas, em Timna, ele e Hira, seu amigo, o adulamita.

13 E deram aviso a Tamar, dizendo: Eis que teu sogro sobe a Timna, a tosquiar as suas ovelhas.

14 Então, ela tirou de sobre si as vestes da sua viuvez, e cobriu-se com o véu, e disfarçou-se, e assentou-se à entrada das duas fontes que estão no caminho de Timna; porque via que Selá já era grande, e ela lhe não fora dada por mulher.

15 E, vendo-a Judá, teve-a por uma prostituta; porque ela havia coberto o seu rosto.

16 E dirigiu-se para ela no caminho e disse: Vem, peço-te, deixa-me entrar a ti. Porquanto não sabia que era sua nora; e

11 Então, Judá pediu a sua nora Tamar: “Volta à casa de teu pai, e mora lá como viúva até que meu filho Selá se torne adulto”, porquanto temia que ele viesse a morrer por algum motivo, como ocorrera com seus irmãos. Sendo assim, Tamar voltou a residir em casa de seu pai.

12 Passaram-se muitos dias e a filha de Suá, a esposa de Judá, morreu. Quando Judá encerrou seu luto, foi até Timna com seu amigo Hira, o adulamita, a fim de observar os trabalhos de tosquia de seu rebanho.

13 Esse fato foi comunicado a Tamar: “Eis que teu sogro sobe a Timna para acompanhar a tosquia de suas ovelhas!”

14 Então, ela trocou de roupa, abandonando as roupas próprias de viúva, cobriu o rosto com um véu com a intenção de não ser reconhecida, e foi sentar-se à entrada da cidade de Enaim, que fica no caminho para Timna. Ela agiu dessa maneira porque percebeu que, embora Selá já tivesse se tornado adulto, ela ainda não lhe tinha sido oferecida em casamento.

15 Assim que a avistou, Judá pensou que fosse uma prostituta, pois ela havia ocultado seu rosto.

16 Não percebendo que se tratava de sua nora, dirigiu-se a ela, à beira da estrada, e a convidou: “Vem, deixa-me possuir-te!” Porquanto não podia imaginar que aquela

11 Então Judá disse à sua nora Tamar: “Volte para a casa de seus pais e permaneça viúva até que meu filho Selá tenha idade suficiente para se casar com você”. (Na verdade, Judá disse isso apenas porque temia que Selá também morresse, como seus dois irmãos.) Assim, Tamar voltou para a casa do pai.

12 Alguns anos depois, a mulher de Judá morreu. Quando terminou o período de luto, Judá e seu amigo Hira, o adulamita, subiram a Timna para supervisionar a tosquia das ovelhas de Judá.

13 Alguém disse a Tamar: “Seu sogro está subindo a Timna para tosquiar as ovelhas”.

14 Tamar sabia que Selá já era adulto, mas nenhuma providência havia sido tomada para que ela se casasse com ele. Por isso, trocou suas roupas de viúva e, para disfarçar-se, cobriu-se com um véu. Depois, foi sentar-se junto à entrada da vila de Enaim, no caminho para Timna.

15 Judá a viu e pensou que fosse uma prostituta, pois ela estava com o rosto coberto.

16 Ele parou à beira da estrada e, sem saber que era sua própria nora, disse: “Quero me deitar com você”. “Quanto você me

11 Disse então Judá à sua nora Tamar: “More como viúva na casa de seu pai até que o meu filho Selá cresça”, porque temia que ele viesse a morrer, como os seus irmãos. Assim Tamar foi morar na casa do pai.

12 Tempos depois morreu a mulher de Judá, filha de Suá. Passado o luto, Judá foi ver os tosquiadores do seu rebanho em Timna com o seu amigo Hira, o adulamita.

13 Quando foi dito a Tamar: “Seu sogro está a caminho de Timna para tosquiar suas ovelhas”,

14 ela trocou suas roupas de viúva, cobriu-se com um véu para se disfarçar e foi sentar-se à entrada de Enaim, que fica no caminho de Timna. Ela fez isso porque viu que, embora Selá já fosse crescido, ela não lhe tinha sido dada em casamento.

15 Quando a viu, Judá pensou que fosse uma prostituta, porque ela havia encoberto o rosto.

16 Não sabendo que era a sua nora, dirigiu-se a ela, à beira da estrada, e disse: “Venha cá, quero deitar-me com você”. Ela lhe

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
respondeu: Que me darás para coabitares comigo?	ela disse: Que darás, para que entres a mim?	mulher fosse sua própria nora. E a mulher indagou: “Que me darás para coabitares comigo?”	pagará para deitar-se comigo?”, perguntou Tamar.	perguntou: “O que você me dará para deitar-se comigo?”
17 Ele respondeu: Enviar-te-ei um cabrito do rebanho. Perguntou ela: Dar-me-ás penhor até que o mandes?	17 E ele disse: Eu te enviarei um cabrito do rebanho. E ela disse: Dás-me penhor até que o envies?	17 Ao que ele replicou: “Eu te mandarei um cabritinho do meu rebanho!” Todavia, ela retrucou: “Sim, se me deres um penhor de garantia até que o mandes!”	17“Eu lhe mandarei um cabrito do meu rebanho”, prometeu Judá. “Mas o que me dá como garantia de que mandará o cabrito?”, perguntou ela.	17Disse ele: “Eu lhe mandarei um cabritinho do meu rebanho”. E ela perguntou: “Você me deixará alguma coisa como garantia até que o mande?”
18 Respondeu ele: Que penhor te darei? Ela disse: O teu selo, o teu cordão e o cajado que seguras. Ele, pois, lhos deu e a possuiu; e ela concebeu dele.	18 Então, ele disse: Que penhor é que te darei? E ela disse: O teu selo, e o teu lenço, e o cajado que está em tua mão. O que ele lhe deu, e entrou a ela; e ela concebeu dele.	18 E ele questionou: “Ora, que garantia queres que te deixe?” E a mulher prontamente lhe pediu: “O teu selo com teu cordão, e o cajado que seguras!” Então Judá entregou os objetos solicitados e seguiu com ela. Tiveram relações sexuais e naquele mesmo dia ela engravidou de Judá.	18“Que tipo de garantia você quer?”, replicou ele. Ela disse: “Deixe comigo seu selo pessoal, junto com o cordão dele e o cajado que você está segurando”. Judá entregou os objetos. Depois, teve relações com Tamar, e ela engravidou.	18Disse Judá: “Que garantia devo dar-lhe?” Respondeu ela: “O seu selo com o cordão, e o cajado que você tem na mão”. Ele os entregou e a possuiu, e Tamar engravidou dele.
19 Levantou-se ela e se foi; tirou de sobre si o véu e tornou às vestes da sua viuvez.	19 E ela levantou-se, e foi-se, e tirou de sobre si o seu véu, e vestiu as vestes da sua viuvez.	19 Tamar retornou para sua casa, retirou o véu e voltou a colocar a mesma roupa tradicional de viúva.	19Em seguida, Tamar voltou para casa, tirou o véu e tornou a vestir as roupas de viúva, como de costume.	19Ela se foi, tirou o véu e tornou a vestir as roupas de viúva.
20 Enviou Judá o cabrito, por mão do adulamita, seu amigo, para reaver o penhor da mão da mulher; porém não a encontrou.	20 E Judá enviou o cabrito por mão do seu amigo, o adulamita, para tomar o penhor da mão da mulher; porém não a achou.	20 Mais tarde, Judá mandou o seu amigo Hira levar o cabrito prometido e trazer de volta os objetos que havia deixado com a mulher, mas Hira não a encontrou.	20Mais tarde, Judá pediu que seu amigo Hira, o adulamita, levasse o cabrito para a mulher e pegasse de volta as coisas que ele havia deixado como garantia. Hira, porém, não conseguiu encontrá-la.	20Judá mandou o cabritinho por meio de seu amigo adulamita, a fim de reaver da mulher sua garantia, mas ele não a encontrou,
21 Então, perguntou aos homens daquele lugar: Onde está a prostituta cultual que se achava junto ao caminho de Enaim? Responderam: Aqui não esteve meretriz nenhuma.	21 E perguntou aos homens daquele lugar, dizendo: Onde está a prostituta que estava no caminho junto às duas fontes? E disseram: Aqui não esteve prostituta alguma.	21 Então, perguntou aos homens de Enaim: “Onde está aquela prostituta mística que costumava ficar na beira do caminho?” Mas os homens responderam: “Jamais houve uma prostituta mística nesta cidade!”	21Perguntou aos homens que moravam lá: “Onde posso encontrar a prostituta do templo que estava sentada junto à entrada de Enaim?”. “Aqui nunca houve uma prostituta do templo”, responderam eles.	21e perguntou aos homens do lugar: “Onde está a prostituta cultual que costuma ficar à beira do caminho de Enaim?” Eles responderam: “Aqui não há nenhuma prostituta cultual”.
22 Tendo voltado a Judá, disse: Não a encontrei; e também os homens do lugar me disseram: Aqui não esteve prostituta cultual nenhuma.	22 E voltou a Judá e disse: Não a achei; e também disseram os homens daquele lugar: Aqui não esteve prostituta.	22 Hira voltou, pois, junto a Judá e lhe reportou: “Eu a procurei mas não me foi possível encontrá-la! Também os homens do lugar me asseguraram que jamais viram uma prostituta mística ali!”	22Então Hira voltou para onde Judá estava e lhe disse: “Não consegui encontrá-la em lugar algum, e os homens da vila disseram que lá nunca houve uma prostituta do templo”.	22Assim ele voltou a Judá e disse: “Não a encontrei. Além disso, os homens do lugar disseram que lá não há nenhuma prostituta cultual”.

23 Respondeu Judá: Que ela o guarde para si, para que não nos tornemos em opróbrio; mandei-lhe, com efeito, o cabrito, todavia, não a achaste.

24 Passados quase três meses, foi dito a Judá: Tamar, tua nora, adulterou, pois está grávida. Então, disse Judá: Tirai-a fora para que seja queimada.

25 Em tirando-a, mandou ela dizer a seu sogro: Do homem de quem são estas coisas eu concebi. E disse mais: Reconhece de quem é este selo, e este cordão, e este cajado.

26 Reconheceu-os Judá e disse: Mais justa é ela do que eu, porquanto não a dei a Selá, meu filho. E nunca mais a possuiu.

27 E aconteceu que, estando ela para dar à luz, havia gêmeos no seu ventre.

28 Ao nascerem, um pôs a mão fora, e a parteira, tomando-a, lhe atou um fio encarnado e disse: Este saiu primeiro.

29 Mas, recolhendo ele a mão, saiu o outro; e ela disse: Como rompeste saída? E lhe chamaram Perez.

23 Então, disse Judá: Tome-o ela, para que porventura não venhamos a cair em desprezo; eis que tenho enviado este cabrito, mas tu não a achaste.

24 E aconteceu que, quase três meses depois, deram aviso a Judá, dizendo: Tamar, tua nora, adulterou e eis que está pejada do adultério. Então, disse Judá: Tirai-a fora para que seja queimada.

25 E, tirando-a fora, ela mandou dizer a seu sogro: Do varão de quem são estas coisas eu concebi. E ela disse mais: Conhece, peço-te, de quem é este selo, e estes lenços, e este cajado.

26 E conheceu-os Judá e disse: Mais justa é ela do que eu, porquanto não a tenho dado a Selá, meu filho. E nunca mais a conheceu.

27 E aconteceu, ao tempo de dar à luz, que havia gêmeos em seu ventre.

28 E aconteceu, dando à luz, que um pôs fora a mão, e a parteira tomou-a e atou em sua mão um fio roxo, dizendo: Este saiu primeiro.

29 Mas aconteceu que, tornando ele a recolher a sua mão, eis que saiu o seu irmão; e ela disse: Como tens tu rompido?

23 Então, Judá concluiu: “Que ela fique com tudo: que não zombe de nós, pois eu enviei o cabrito, mas tu não a achaste!”

24 Passados uns três meses, foram levar notícias a Judá: “Eis que tua nora Tamar prostituiu-se e ficou grávida por causa de sua má conduta!” Então Judá ordenou: “Tirai-a para fora de casa e que seja queimada viva!”

25 Assim que a agarraram, ela mandou dizer a seu sogro: “Sim! Estou grávida do homem a quem pertence isto. Vê se o senhor reconhece a quem pertence este selo, este cordão e este cajado”.

26 Judá os reconheceu e declarou: “Ela é mais justa do que eu, porquanto não cumpri minha palavra, dando-a como esposa ao meu filho Selá”. E nunca mais teve relações sexuais com ela.

27 Quando chegou o tempo do parto, descobriram que Tamar ia dar à luz gêmeos.

28 Durante os trabalhos de parto, um dos gêmeos colocou uma das mãos para fora. A parteira pegou um fio vermelho e amarrou-o no pulso dele e afirmou: “Foi este quem saiu primeiro!”

29 Contudo, aconteceu que ele recolheu a mão e foi seu irmão quem, de fato, saiu primeiro. Então a parteira exclamou: “Tu

23“Que ela fique com as minhas coisas”, disse Judá. “Mandei o cabrito como tínhamos combinado, mas você não a encontrou. Se voltássemos para procurá-la, o povo da vila zombaria de nós.”

24Uns três meses depois, disseram a Judá: “Sua nora, Tamar, se comportou como prostituta e, por isso, está grávida”. Judá ordenou: “Tragam-na para fora e queimem-na!”.

25Quando a estavam tirando de casa para matá-la, ela enviou a seguinte mensagem a seu sogro: “Estou grávida do homem que é dono destes objetos. Olhe com atenção. De quem são este selo, este cordão e este cajado?”.

26Judá os reconheceu de imediato e disse: “Ela é mais justa que eu, pois não tomei as providências para que ela se casasse com meu filho Selá”. E Judá nunca mais teve relações com Tamar.

27Quando chegou a época de Tamar dar à luz, descobriu que teria gêmeos.

28Durante o trabalho de parto, um dos bebês pôs a mão para fora. A parteira segurou a mão do bebê, amarrou um fio vermelho no pulso e anunciou: “Este saiu primeiro”.

29O bebê, porém, recolheu a mão, e seu irmão saiu. Então a parteira disse: “Como você conseguiu sair primeiro?”. Por isso, ele recebeu o nome de Perez.

23Disse Judá: “Fique ela com o que lhe dei. Não quero que nos tornemos objeto de zombaria. Afinal de contas, mandei a ela este cabritinho, mas você não a encontrou”.

24Cerca de três meses mais tarde, disseram a Judá: “Sua nora Tamar prostituiu-se, e na sua prostituição ficou grávida”. Disse Judá: “Tragam-na para fora e queimem-na viva!”

25Quando ela estava sendo levada para fora, mandou o seguinte recado ao sogro: “Estou grávida do homem que é dono destas coisas”. E acrescentou: “Veja se o senhor reconhece a quem pertencem este selo, este cordão e este cajado”.

26Judá os reconheceu e disse: “Ela é mais justa do que eu, pois eu devia tê-la entregue a meu filho Selá”. E não voltou a ter relações com ela.

27Quando lhe chegou a época de dar à luz, havia gêmeos em seu ventre.

28Enquanto ela dava à luz, um deles pôs a mão para fora; então a parteira pegou um fio vermelho e amarrou o pulso do menino, dizendo: “Este saiu primeiro”.

29Mas, quando ele recolheu a mão, seu irmão saiu, e ela disse: “Então você conseguiu uma brecha para sair!” E deu-lhe o nome de Perez.

Sobre ti é a rotura. E chamaram o seu nome Perez.

30 Depois, lhe saiu o irmão, em cuja mão estava o fio encarnado; e lhe chamaram Zera.

Gênesis 39

José na casa de Potifar

1 José foi levado ao Egito, e Potifar, oficial de Faraó, comandante da guarda, egípcio, comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá.

2 O SENHOR era com José, que veio a ser homem próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio.

3 Vendo Potifar que o SENHOR era com ele e que tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava em suas mãos,

4 logrou José mercê perante ele, a quem servia; e ele o pôs por mordomo de sua casa e lhe passou às mãos tudo o que tinha.

5 E, desde que o fizera mordomo de sua casa e sobre tudo o que tinha, o SENHOR abençoou a casa do egípcio por amor de José; a bênção do SENHOR estava sobre tudo o que tinha, tanto em casa como no campo.

6 Potifar tudo o que tinha confiou às mãos de José, de maneira que, tendo-o por mordomo, de nada sabia, além do pão com

abriste teu próprio caminho!" E, portanto, o chamaram de Perez.

30 E depois saiu o seu irmão, em cuja mão estava o fio roxo; e chamaram o seu nome Zerá.

Gênesis 39

José na casa de Potifar

1 E José foi levado ao Egito, e Potifar, eunuco de Faraó, capitão da guarda, varão egípcio, comprou-o da mão dos ismaelitas que o tinham levado lá.

2 E o Senhor estava com José, e foi varão próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio.

3 Vendo, pois, o seu senhor que o Senhor estava com ele e que tudo o que ele fazia o Senhor prosperava em sua mão,

4 José achou graça a seus olhos e servia-o; e ele o pôs sobre a sua casa e entregou na sua mão tudo o que tinha.

5 E aconteceu que, desde que o pusera sobre a sua casa e sobre tudo o que tinha, o Senhor abençoou a casa do egípcio por amor de José; e a bênção do Senhor foi sobre tudo o que tinha, na casa e no campo.

6 E deixou tudo o que tinha na mão de José, de maneira que de nada sabia do que estava com ele, a não ser do pão que

abriste teu próprio caminho!" E, portanto, o chamaram de Perez.

30 Em seguida saiu seu irmão, que tinha o fio escarlate no pulso, e foi-lhe dado o nome de Zerá.

Gênesis 39

José na casa de Potifar

1 José fora, portanto, levado ao Egito, onde os ismaelitas o venderam a um egípcio chamado Potifar, um oficial que era capitão da guarda do palácio.

2 Ora, *Yahweh*, o SENHOR estava com José, que em tudo teve êxito, e passou a morar na casa do seu senhor egípcio.

3 O senhor egípcio percebeu que o SENHOR Deus amparava José e o abençoava em tudo o que realizava.

4 Dessa maneira José ganhou a simpatia do seu dono, que o promoveu a seu ajudante pessoal, como administrador de seus bens. Potifar deixou a seu cuidado sua própria casa e lhe confiou tudo o que possuía.

5 E a partir do momento em que ele passou a administrar a casa de Potifar e todos os seus bens, o SENHOR abençoou toda a casa do egípcio, em consideração a José: a bênção de *Yahweh* alcançou tudo o que ele possuía em casa e nos campos.

6 Então entregou nas mãos de José tudo o que tinha e, com ele, não se preocupou com mais nada, a não ser com a comida

30Logo depois, o bebê com o fio vermelho no pulso nasceu e recebeu o nome de Zerá.

Gênesis 39

José na casa de Potifar

1Quando José foi levado para o Egito pelos negociantes ismaelitas, eles o venderam a Potifar, um oficial egípcio. Potifar era capitão da guarda do faraó, o rei do Egito.

2O Senhor estava com José, por isso ele era bem-sucedido em tudo que fazia no serviço da casa de seu senhor egípcio.

3Potifar percebeu que o Senhor estava com José e lhe dava sucesso em tudo que ele fazia.

4Satisfeito com isso, nomeou José seu assistente pessoal e o encarregou de toda a sua casa e de todos os seus bens.

5A partir do dia em que José foi encarregado de toda a casa e de todas as propriedades de Potifar, o Senhor começou a abençoar a casa do egípcio por causa de José. Tudo corria bem na casa, e as plantações e os animais prosperavam.

6Assim, Potifar entregou tudo que possuía aos cuidados de José e, tendo-o como administrador, não se preocupava com nada, exceto com o que iria comer. José

30Depois saiu seu irmão que estava com o fio vermelho no pulso, e foi-lhe dado o nome de Zerá.

Gênesis 39

José é Assediado pela Mulher de Potifar

1José havia sido levado para o Egito, onde o egípcio Potifar, oficial do faraó e capitão da guarda, comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá.

2O Senhor estava com José, de modo que este prosperou e passou a morar na casa do seu senhor egípcio.

3Quando este percebeu que o Senhor estava com ele e que o fazia prosperar em tudo o que realizava,

4agradou-se de José e tornou-o administrador de seus bens. Potifar deixou a seu cuidado a sua casa e lhe confiou tudo o que possuía.

5Desde que o deixou cuidando de sua casa e de todos os seus bens, o Senhor abençoou a casa do egípcio por causa de José. A bênção do Senhor estava sobre tudo o que Potifar possuía, tanto em casa como no campo.

6Assim, deixou ele aos cuidados de José tudo o que tinha, e não se preocupava com coisa alguma, exceto com sua própria

que se alimentava. José era formoso de porte e de aparência.

7 Aconteceu, depois destas coisas, que a mulher de seu senhor pôs os olhos em José e lhe disse: Deita-te comigo.

8 Ele, porém, recusou e disse à mulher do seu senhor: Tem-me por mordomo o meu senhor e não sabe do que há em casa, pois tudo o que tem me passou ele às minhas mãos.

9 Ele não é maior do que eu nesta casa e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porque és sua mulher; como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?

10 Falando ela a José todos os dias, e não lhe dando ele ouvidos, para se deitar com ela e estar com ela,

11 sucedeu que, certo dia, veio ele a casa, para atender aos negócios; e ninguém dos de casa se achava presente.

12 Então, ela o pegou pelas vestes e lhe disse: Deita-te comigo; ele, porém, deixando as vestes nas mãos dela, saiu, fugindo para fora.

13 Vendo ela que ele fugira para fora, mas havia deixado as vestes nas mãos dela,

14 chamou pelos homens de sua casa e lhes disse: Vede, trouxe-nos meu marido este

comia. E José era formoso de aparência e formoso à vista.

7 E aconteceu, depois destas coisas, que a mulher de seu senhor pôs os olhos em José e disse: Deita-te comigo.

8 Porém ele recusou e disse à mulher do seu senhor: Eis que o meu senhor não sabe do que há em casa comigo e entregou em minha mão tudo o que tem.

9 Ninguém há maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto tu és sua mulher; como, pois, faria eu este tamanho mal e pecaria contra Deus?

10 E aconteceu que, falando ela cada dia a José, e não lhe dando ele ouvidos para deitar-se com ela e estar com ela,

11 sucedeu, num certo dia, que veio à casa para fazer o seu serviço; e nenhum dos da casa estava ali.

12 E ela lhe pegou pela sua veste, dizendo: Deita-te comigo. E ele deixou a sua veste na mão dela, e fugiu, e saiu para fora.

13 E aconteceu que, vendo ela que deixara a sua veste em sua mão e fugira para fora,

14 chamou os homens de sua casa e falou-lhes, dizendo: Vede, trouxe-nos o varão

que tomava. José era um homem de belo porte e tinha um rosto muito bonito.

7 Algum tempo depois, a mulher do seu senhor começou a cobiçar José. E um dia ela o convidou: “Vem e deita-te comigo!”

8 No entanto, ele se recusou e afirmou à mulher do seu senhor: “Estando eu aqui, meu senhor não se preocupa com o que passa na casa e me confiou tudo o que lhe pertence.

9 Ele mesmo não exerce, nesta casa, mais autoridade do que eu, porquanto nada me negou, a não ser a senhora, pois é esposa dele. Sendo assim, como poderia eu cometer algo tão perverso para com meu senhor e pecar contra Deus?”

10 Porém, todos os dias ela insistia que ele se deitasse com ela, mas José se recusava e fazia o possível para se manter longe da presença dela.

11 Ora, certo dia, José veio à casa para fazer seu serviço e não havia na casa nenhum dos domésticos.

12 A mulher o agarrou pelo manto e voltou a apelar: “Vem e deita-te comigo!” Contudo, ele fugiu da casa apressadamente, deixando o manto preso à mão da mulher.

13 Assim que se deu conta de que, na fuga agonizante de José, ela havia segurado seu manto consigo,

14 a mulher de Potifar chamou seus criados e lhes alegou: “Vede! Meu marido

era um rapaz muito bonito, de bela aparência,

7 e logo a esposa de Potifar começou a olhar para ele com desejo. “Venha e deite-se comigo”, ordenou ela.

8 José recusou e disse: “Meu senhor me confiou todos os bens de sua casa e não precisa se preocupar com nada.

9 Ninguém aqui tem mais autoridade que eu. Ele não me negou coisa alguma, exceto a senhora, pois é mulher dele. Como poderia eu cometer tamanha maldade? Estaria pecando contra Deus!”.

10 A mulher continuava a assediar José diariamente, mas ele se recusava a deitar-se com ela.

11 Certo dia, porém, quando José entrou para fazer seu trabalho, não havia mais ninguém na casa.

12 Ela se aproximou, agarrou-o pelo manto e exigiu: “Venha, deite-se comigo!”. José se desvencilhou e fugiu da casa, mas o manto ficou na mão da mulher.

13 Quando ela viu que José tinha fugido, mas que o manto havia ficado na mão dela,

14 chamou seus servos. “Vejam!”, disse ela. “Meu marido trouxe esse escravo hebreu

comida. José era atraente e de boa aparência,

7 e, depois de certo tempo, a mulher do seu senhor começou a cobiçá-lo e o convidou: “Venha, deite-se comigo!”

8 Mas ele se recusou e lhe disse: “Meu senhor não se preocupa com coisa alguma de sua casa, e tudo o que tem deixou aos meus cuidados.

9 Ninguém desta casa está acima de mim. Ele nada me negou, a não ser a senhora, porque é a mulher dele. Como poderia eu, então, cometer algo tão perverso e pecar contra Deus?”

10 Assim, embora ela insistisse com José dia após dia, ele se recusava a deitar-se com ela e evitava ficar perto dela.

11 Um dia ele entrou na casa para fazer suas tarefas, e nenhum dos empregados ali se encontrava.

12 Ela o agarrou pelo manto e voltou a convidá-lo: “Vamos, deite-se comigo!” Mas ele fugiu da casa, deixando o manto na mão dela.

13 Quando ela viu que, ao fugir, ele tinha deixado o manto em sua mão,

14 chamou os empregados e lhes disse: “Vejam, este hebreu nos foi trazido para

hebreu para insultar-nos; veio até mim para se deitar comigo; mas eu gritei em alta voz.

15 Ouvindo ele que eu levantava a voz e gritava, deixou as vestes ao meu lado e saiu, fugindo para fora.

16 Conservou ela junto de si as vestes dele, até que seu senhor tornou a casa.

17 Então, lhe falou, segundo as mesmas palavras, e disse: O servo hebreu, que nos trouxeste, veio ter comigo para insultar-me;

18 quando, porém, levantei a voz e gritei, ele, deixando as vestes ao meu lado, fugiu para fora.

19 Tendo o senhor ouvido as palavras de sua mulher, como lhe tinha dito: Desta maneira me fez o teu servo; então, se lhe acendeu a ira.

20 E o senhor de José o tomou e o lançou no cárcere, no lugar onde os presos do rei estavam encarcerados; ali ficou ele na prisão.

21 O SENHOR, porém, era com José, e lhe foi benigno, e lhe deu mercê perante o carcereiro;

22 o qual confiou às mãos de José todos os presos que estavam no cárcere; e ele fazia tudo quanto se devia fazer ali.

hebreu para escarnecer de nós; entrou até mim para deitar-se comigo, e eu gritei com grande voz.

15 E aconteceu que, ouvindo ele que eu levantava a minha voz e gritava, deixou a sua veste comigo, e fugiu, e saiu para fora.

16 E ela pôs a sua veste perto de si, até que o seu senhor veio à sua casa.

17 Então, falou-lhe conforme as mesmas palavras, dizendo: Veio a mim o servo hebreu, que nos trouxeste para escarnecer de mim.

18 E aconteceu que, levantando eu a minha voz e gritando, ele deixou a sua veste comigo e fugiu para fora.

19 E aconteceu que, ouvindo o seu senhor as palavras de sua mulher, que lhe falava, dizendo: Conforme estas mesmas palavras me fez teu servo, a sua ira se acendeu.

20 E o senhor de José o tomou e o entregou na casa do cárcere, no lugar onde os presos do rei estavam presos; assim, esteve ali na casa do cárcere.

21 O Senhor, porém, estava com José, e estendeu sobre ele a sua benignidade, e deu-lhe graça aos olhos do carcereiro-mor.

22 E o carcereiro-mor entregou na mão de José todos os presos que estavam na casa do cárcere; e ele fazia tudo o que se fazia ali.

nos trouxe um hebreu para nos insultar. Ele invadiu minha casa e tentou abusar de mim, mas eu gritei.

15 Quando me ouviu gritar por socorro, largou esse manto ao meu lado e fugiu daqui!”

16 Ela conservou o manto consigo até que o senhor de José chegasse à casa.

17 Então, contou-lhe sua versão da história: “Aquele escravo hebreu que nos trouxeste aproximou-se de mim para me insultar.

18 Todavia, quando gritei por socorro, ele largou seu manto ao meu lado e fugiu assustado!”

19 Quando o marido ouviu o que lhe relatava sua mulher: “Eis de que maneira teu escravo agiu para comigo”, sua ira se inflamou tremendamente.

20 O senhor de José mandou apanhá-lo e jogá-lo na prisão, onde estavam os prisioneiros do rei. Assim, ele ficou na prisão.

21 Contudo, *Yahweh*, o SENHOR assistiu José, estendeu sobre ele sua bondade e poder e o fez encontrar graça aos olhos do carcereiro-chefe.

22 Assim, o carcereiro-chefe transferiu para José toda a autoridade sobre o cárcere e sobre todos que estavam ali presos, e ele se tornou supervisor de tudo o que se passava na prisão.

para nos fazer de bobos! Ele entrou no meu quarto para me violentar, mas eu gritei.

15Quando ele me ouviu gritar, saiu correndo e escapou, mas largou seu manto comigo.”

16Ela guardou o manto até o marido voltar para casa.

17Então, contou-lhe sua versão da história. “O escravo hebreu que você trouxe para nossa casa tentou aproveitar-se de mim”, disse ela.

18“Mas, quando eu gritei, ele saiu correndo e largou seu manto comigo!”

José é preso

19Ao ouvir a mulher contar como José a havia tratado, Potifar se enfureceu.

20Pegou José e o lançou na prisão onde ficavam os prisioneiros do rei, e ali José permaneceu.

21Mas o Senhor estava com ele na prisão e o tratou com bondade. Fez José conquistar a simpatia do carcereiro, que,

22em pouco tempo, encarregou José de todos os outros presos e de todas as tarefas da prisão.

nos insultar! Ele entrou aqui e tentou abusar de mim, mas eu gritei.

15Quando me ouviu gritar por socorro, largou seu manto ao meu lado e fugiu da casa”.

16Ela conservou o manto consigo até que o senhor de José chegasse à casa.

17Então repetiu-lhe a história: “Aquele escravo hebreu que você nos trouxe aproximou-se de mim para me insultar.

18Mas, quando gritei por socorro, ele largou seu manto ao meu lado e fugiu”.

19Quando o seu senhor ouviu o que a sua mulher lhe disse: “Foi assim que o seu escravo me tratou”, ficou indignado.

20Mandou buscar José e lançou-o na prisão em que eram postos os prisioneiros do rei. José ficou na prisão,

21mas o Senhor estava com ele e o tratou com bondade, concedendo-lhe a simpatia do carcereiro.

22Por isso o carcereiro encarregou José de todos os que estavam na prisão, e ele se tornou responsável por tudo o que lá sucedia.

23 E nenhum cuidado tinha o carcereiro de todas as coisas que estavam nas mãos de José, porquanto o SENHOR era com ele, e tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava.

Gênesis 40

José na prisão interpreta dois sonhos

1 Passadas estas coisas, aconteceu que o mordomo do rei do Egito e o padeiro ofenderam o seu senhor, o rei do Egito.

2 Indignou-se Faraó contra os seus dois oficiais, o copeiro-chefe e o padeiro-chefe.

3 E mandou detê-los na casa do comandante da guarda, no cárcere onde José estava preso.

4 O comandante da guarda pô-los a cargo de José, para que os servisse; e por algum tempo estiveram na prisão.

5 E ambos sonharam, cada um o seu sonho, na mesma noite; cada sonho com a sua própria significação, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que se achavam encarcerados.

6 Vindo José, pela manhã, viu-os, e eis que estavam turbados.

7 Então, perguntou aos oficiais de Faraó, que com ele estavam no cárcere da casa do seu senhor: Por que tendes, hoje, triste o semblante?

23 E o carcereiro-mor não teve cuidado de nenhuma coisa que estava na mão dele, porquanto o Senhor estava com ele; e tudo o que ele fazia o Senhor prosperava.

Gênesis 40

José, na prisão, interpreta dois sonhos

1 E aconteceu, depois destas coisas, que pecaram o copeiro do rei do Egito e o padeiro contra o seu senhor, o rei do Egito.

2 E indignou-se Faraó muito contra os seus dois eunucos, contra o copeiro-mor e contra o padeiro-mor.

3 E entregou-os à prisão, na casa do capitão da guarda, na casa do cárcere, no lugar onde José estava preso.

4 E o capitão da guarda pô-los a cargo de José, para que os servisse; e estiveram muitos dias na prisão.

5 E ambos sonharam um sonho, cada um seu sonho na mesma noite; cada um conforme a interpretação do seu sonho, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam presos na casa do cárcere.

6 E veio José a eles pela manhã e olhou para eles, e eis que estavam turbados.

7 Então, perguntou aos eunucos de Faraó, que com ele estavam no cárcere da casa de seu senhor, dizendo: Por que estão, hoje, tristes os vossos semblantes?

23 O carcereiro-chefe passou a não se preocupar com mais nada, pois tudo corria bem sob a administração eficaz de José; isso porque o SENHOR estava com José e o abençoava com bom êxito em tudo o que realizava.

Gênesis 40

José, na prisão, interpreta dois sonhos

1 Passado algum tempo depois desses acontecimentos, o copeiro do rei do Egito e seu padeiro praticaram um ato de ofensa a seu senhor.

2 O Faraó irou-se com os dois oficiais: o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros,

3 e mandou que fossem presos na casa do capitão da guarda, na mesma prisão em que José se encontrava.

4 Então o capitão da guarda os confiou aos cuidados de José para que os servisse, e ficaram certo tempo detidos.

5 Ora, numa mesma noite, os dois, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam detidos na prisão, tiveram um sonho, cada qual com a sua significação.

6 Logo ao romper do dia, vindo encontrá-los, José percebeu que estavam preocupados.

7 E indagou aos eunucos do Faraó que também estavam presos na casa do seu

23O carcereiro não precisava mais se preocupar com nada, pois José cuidava de tudo. O Senhor estava com ele e lhe dava sucesso em tudo que ele fazia.

Gênesis 40

José interpreta o sonho de dois prisioneiros

1Algum tempo depois, o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros do faraó ofenderam seu senhor, o rei do Egito.

2O faraó se enfureceu com os dois oficiais

3e os mandou para a prisão onde José estava, no palácio do capitão da guarda.

4Eles ficaram presos por um bom tempo, e o capitão da guarda os colocou sob a responsabilidade de José, para que cuidasse deles.

5Certa noite, enquanto estavam presos, o copeiro e o padeiro tiveram, cada um, um sonho, e cada sonho tinha o seu significado.

6Quando José os viu no dia seguinte, notou que os dois estavam perturbados

7e perguntou: “Por que vocês estão preocupados?”.

23O carcereiro não se preocupava com nada do que estava a cargo de José, porque o Senhor estava com José e lhe concedia bom êxito em tudo o que realizava.

Gênesis 40

José Interpreta os Sonhos de Dois Prisioneiros

1Algum tempo depois, o copeiro e o padeiro do rei do Egito fizeram uma ofensa ao seu senhor, o rei do Egito.

2O faraó irou-se com os dois oficiais, o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros,

3e mandou prendê-los na casa do capitão da guarda, na prisão em que José estava.

4O capitão da guarda os deixou aos cuidados de José, que os servia. Depois de certo tempo,

5o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam na prisão, sonharam. Cada um teve um sonho, ambos na mesma noite, e cada sonho tinha a sua própria interpretação.

6Quando José foi vê-los na manhã seguinte, notou que estavam abatidos.

7Por isso perguntou aos oficiais do faraó, que também estavam presos na casa do seu senhor: “Por que hoje vocês estão com o semblante triste?”

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		senhor: “Por que tendes hoje o vosso rosto abatido?”		
8 Eles responderam: Tivemos um sonho, e não há quem o possa interpretar. Disse-lhes José: Porventura, não pertencem a Deus as interpretações? Contai-me o sonho.	8 E eles lhe disseram: Temos sonhado um sonho, e ninguém há que o interprete. E José disse-lhes: Não são de Deus as interpretações? Contai-mo, peço-vos.	8 Eles lhe responderam: “Tivemos sonhos estranhos, e não há ninguém que os consiga interpretar”. Mas José lhes explicou: “É Deus quem dá a interpretação; todavia contai-me os sonhos!”	8Eles responderam: “Esta noite, nós dois tivemos sonhos, mas ninguém sabe nos dizer o que significam”. “A interpretação dos sonhos vem de Deus”, disse José. “Contem-me o que sonharam.”	8Eles responderam: “Tivemos sonhos, mas não há quem os interprete”. Disse-lhes José: “Não são de Deus as interpretações? Contem-me os sonhos”.
O sonho do copeiro-chefe				
9 Então, o copeiro-chefe contou o seu sonho a José e lhe disse: Em meu sonho havia uma videira perante mim.	9 Então, contou o copeiro-mor o seu sonho a José e disse-lhe: Eis que em meu sonho havia uma vide diante da minha face.	9 O chefe dos copeiros tomou a iniciativa e narrou a José o sonho que tivera: “Sonhei que havia diante de mim uma videira,	9O chefe dos copeiros foi o primeiro a relatar seu sonho a José. “Em meu sonho, vi na minha frente uma videira”, disse ele.	9Então o chefe dos copeiros contou o seu sonho a José: “Em meu sonho vi diante de mim uma videira,
10 E, na videira, três ramos; ao brotar a vide, havia flores, e seus cachos produziam uvas maduras.	10 E, na vide, três sarmentos, e ela estava como que brotando; a sua flor saía, e os seus cachos amadureciam em uvas.	10 e na videira três ramos. Eis que ela brotou, floresceu e produziu uvas que amadureciam em cachos.	10“Havia três ramos que começaram a brotar e florescer e, em pouco tempo, produziram cachos de uvas.	10com três ramos. Ela brotou, floresceu e deu uvas que amadureciam em cachos.
11 O copo de Faraó estava na minha mão; tomei as uvas, e as espremi no copo de Faraó, e o dei na própria mão de Faraó.	11 E o copo de Faraó estava na minha mão; e eu tomava as uvas, e as espremia no copo de Faraó, e dava o copo na mão de Faraó.	11 Eu tinha em minha mão a taça do Faraó: apanhei os cachos de uva, espremi-os na taça do Faraó e coloquei a taça nas mãos do Faraó”.	11Eu tinha na mão o copo do faraó. Tomei um dos cachos de uva, espremi o suco na taça e a coloquei na mão do faraó.”	11A taça do faraó estava em minha mão. Peguei as uvas, e as espremi na taça do faraó, e a entreguei em sua mão”.
12 Então, lhe disse José: Esta é a sua interpretação: os três ramos são três dias;	12 Então, disse-lhe José: Esta é a sua interpretação: os três sarmentos são três dias;	12 Então, José lhe revelou: “Eis o que isso significa: os três ramos representam três dias.	12José disse: “Este é o significado do sonho: os três ramos representam três dias.	12Disse-lhe José: “Esta é a interpretação: os três ramos são três dias.
13 dentro ainda de três dias, Faraó te reabilitará e te reintegrará no teu cargo, e tu lhe darás o copo na própria mão dele, segundo o costume antigo, quando lhe eras copeiro.	13 dentro ainda de três dias, Faraó levantará a tua cabeça e te restaurará ao teu estado, e darás o copo de Faraó na sua mão, conforme o costume antigo, quando eras seu copeiro.	13 Mais três dias e o Faraó te erguerá a cabeça e te restituirá o emprego: colocarás a taça do Faraó em suas mãos, como outrora tinhas a responsabilidade de fazer, quando eras seu copeiro de confiança!	13Dentro de três dias, o faraó o elevará de volta ao seu cargo de chefe dos copeiros.	13Dentro de três dias o faraó vai exaltá-lo e restaurá-lo à sua posição, e você servirá a taça na mão dele, como costumava fazer quando era seu copeiro.
14 Porém lembra-te de mim, quando tudo te correr bem; e rogo-te que sejas bondoso para comigo, e faças menção de mim a Faraó, e me faças sair desta casa;	14 Porém lembra-te de mim, quando te for bem; e rogo-te que uses comigo de compaixão, e que faças menção de mim a Faraó, e faze-me sair desta casa;	14 Contudo, lembra-te de mim, quando estiveres vivendo bem na companhia do Faraó, e tem a bondade de interceder por mim junto ao rei, ajudando-me, assim, a sair desta cadeia.	14Quando a situação estiver bem para você, peço que se lembre de mim. Fale de mim ao faraó, para que ele me tire deste lugar,	14Quando tudo estiver indo bem com você, lembre-se de mim e seja bondoso comigo; fale de mim ao faraó e tire-me desta prisão,

15 porque, de fato, fui roubado da terra dos hebreus; e, aqui, nada fiz, para que me pusessem nesta masmorra.

O sonho do padeiro-chefe

16 Vendo o padeiro-chefe que a interpretação era boa, disse a José: Eu também sonhei, e eis que três cestos de pão alvo me estavam sobre a cabeça;

17 e no cesto mais alto havia de todos os manjares de Faraó, arte de padeiro; e as aves os comiam do cesto na minha cabeça.

18 Então, lhe disse José: A interpretação é esta: os três cestos são três dias;

19 dentro ainda de três dias, Faraó te tirará fora a cabeça e te pendurará num madeiro, e as aves te comerão as carnes.

20 No terceiro dia, que era aniversário de nascimento de Faraó, deu este um banquete a todos os seus servos; e, no meio destes, reabilitou o copeiro-chefe e condenou o padeiro-chefe.

21 Ao copeiro-chefe reintegrou no seu cargo, no qual dava o copo na mão de Faraó;

15 porque, de fato, fui roubado da terra dos hebreus; e tampouco aqui nada tenho feito, para que me pusessem nesta cova.

16 Vendo, então, o padeiro-mor que tinha interpretado bem, disse a José: Eu também sonhava, e eis que três cestos brancos estavam sobre a minha cabeça;

17 e, no cesto mais alto, havia de todos os manjares de Faraó, obra de padeiro; e as aves os comiam do cesto de sobre a minha cabeça.

18 Então, respondeu José e disse: Esta é a sua interpretação: os três cestos são três dias;

19 dentro ainda de três dias, Faraó levantará a tua cabeça sobre ti e te pendurará num madeiro, e as aves comerão a tua carne de sobre ti.

20 E aconteceu, ao terceiro dia, o dia do nascimento de Faraó, que fez um banquete a todos os seus servos; e levantou a cabeça do copeiro-mor e a cabeça do padeiro-mor, no meio dos seus servos.

21 E fez tornar o copeiro-mor ao seu ofício de copeiro, e este deu o copo na mão de Faraó.

15 Em verdade fui trazido à força da terra dos hebreus, e também aqui nada fiz para ser jogado neste calabouço!”

16 Ouvindo, pois, o chefe dos padeiros essa interpretação promissora, imediatamente rogou a José: “Eu também tive um sonho: havia três cestas de bolos sobre a minha cabeça.

17 Na cesta mais alta havia todos os tipos de doces que o Faraó aprecia, mas as aves os comiam na cesta, sobre a minha cabeça”.

18 Então José lhe redarguiu, da seguinte maneira: “Eis o que significa este sonho: as três cestas representam três dias.

19 Mais três dias ainda e o Faraó te erguerá a cabeça, mandará decapitá-lo e empalar teu corpo numa estaca, e as aves comerão a tua carne”.

20 Três dias se passaram e era a comemoração do dia do nascimento do Faraó, e ele ofereceu um banquete a todos os seus conselheiros. Na presença de toda a corte reapresentou o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros.

21 Restaurou o chefe dos copeiros à sua posição original, de modo que ele retomou plenamente suas funções junto ao rei, e voltou a ser aquela pessoa de confiança que serve a taça do Faraó.

15pois fui trazido à força da minha terra natal, a terra dos hebreus, e agora estou nesta prisão, onde fui lançado sem motivo justo”.

16Ao ouvir a interpretação favorável de José para o primeiro sonho, o chefe dos padeiros lhe disse: “Também tive um sonho. Nele, havia três cestos de pães brancos empilhados sobre a minha cabeça.

17No cesto de cima, havia pães e doces de todo tipo para o faraó, mas as aves vieram e comeram do cesto que estava sobre a minha cabeça”.

18José lhe disse: “Este é o significado do sonho: os três cestos também representam três dias.

19Dentro de três dias, o faraó pendurará sua cabeça em um poste, e as aves comerão sua carne”.

20Três dias depois, era o aniversário do faraó, e ele preparou um banquete para todos os seus oficiais e funcionários. Convocou o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros para comparecerem à festa.

21Elevou o chefe dos copeiros de volta a seu cargo, para que voltasse a entregar o copo ao faraó.

15pois fui trazido à força da terra dos hebreus, e também aqui nada fiz para ser jogado neste calabouço”.

16Ouvindo o chefe dos padeiros essa interpretação favorável, disse a José: “Eu também tive um sonho: sobre a minha cabeça havia três cestas de pão branco.

17Na cesta de cima havia todo tipo de pães e doces que o faraó aprecia, mas as aves vinham comer da cesta que eu trazia na cabeça”.

18E disse José: “Esta é a interpretação: as três cestas são três dias.

19Dentro de três dias o faraó vai decapitá-lo e pendurá-lo numa árvore. E as aves comerão a sua carne”.

20Três dias depois era o aniversário do faraó, e ele ofereceu um banquete a todos os seus conselheiros. Na presença deles reapresentou o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros;

21restaurou à sua posição o chefe dos copeiros, de modo que ele voltou a ser aquele que servia a taça do faraó,

22 mas ao padeiro-chefe enforcou, como José havia interpretado.

23 O copeiro-chefe, todavia, não se lembrou de José, porém dele se esqueceu.

Gênesis 41

José interpreta os sonhos de Faraó

1 Passados dois anos completos, Faraó teve um sonho. Parecia-lhe achar-se ele de pé junto ao Nilo.

2 Do rio subiam sete vacas formosas à vista e gordas e pastavam no carriçal.

3 Após elas subiam do rio outras sete vacas, feias à vista e magras; e pararam junto às primeiras, na margem do rio.

4 As vacas feias à vista e magras comiam as sete formosas à vista e gordas. Então, acordou Faraó.

5 Tornando a dormir, sonhou outra vez. De uma só haste saíam sete espigas cheias e boas.

6 E após elas nasciam sete espigas mirradas, crestadas do vento oriental.

7 As espigas mirradas devoravam as sete espigas grandes e cheias. Então, acordou Faraó. Fora isto um sonho.

22 Mas ao padeiro-mor enforcou, como José havia interpretado.

23 O copeiro-mor, porém, não se lembrou de José; antes, se esqueceu dele.

Gênesis 41

José interpreta os sonhos de Faraó

1 E aconteceu que, ao fim de dois anos inteiros, Faraó sonhou e eis que estava em pé junto ao rio.

2 E eis que subiam do rio sete vacas, formosas à vista e gordas de carne, e pastavam no prado.

3 E eis que subiam do rio após elas outras sete vacas, feias à vista e magras de carne, e paravam junto às outras vacas na praia do rio.

4 E as vacas feias à vista e magras de carne comiam as sete vacas formosas à vista e gordas. Então, acordou Faraó.

5 Depois, dormiu e sonhou outra vez, e eis que brotavam de um mesmo pé sete espigas cheias e boas.

6 E eis que sete espigas miúdas e queimadas do vento oriental brotavam após elas.

7 E as espigas miúdas devoravam as sete espigas grandes e cheias. Então, acordou Faraó, e eis que era um sonho.

22 Entretanto, ao chefe dos padeiros mandou decapitar e empalar, exatamente como José lhes revelara, em sua interpretação dos sonhos de ambos.

23 Apesar de tudo, o chefe dos copeiros não se lembrou de José; ao contrário, esqueceu-se completamente dele.

Gênesis 41

José interpreta os sonhos de Faraó

1 Dois anos se passaram. Certo dia, o rei do Egito sonhou que estava em pé na beira no rio Nilo.

2 De repente, saíram do rio sete vacas vistosas e gordas, que começaram a pastar entre os juncos que vicejam à beira do rio.

3 Logo em seguida saíram do rio outras sete vacas, de aparência feia e mal alimentadas, e se alinharam ao lado das primeiras, na margem do Nilo.

4 Então, aconteceu que as vacas feias e magras engoliram as bonitas e gordas. Foi quando o Faraó acordou assustado.

5 Ele voltou a dormir e teve um segundo sonho: sete espigas subiam de uma mesma haste, granadas e lindas de se ver.

6 Mas eis que sete espigas mirradas e queimadas pelo sol e vento orientais nasciam atrás delas.

7 Então, aconteceu que as espigas mirradas devoraram as sete espigas graúdas e cheias. Então, o Faraó acordou preocupado: era um sonho!

22 Quanto ao chefe dos padeiros, mandou enforcá-lo, como José havia previsto ao interpretar o sonho dele.

23 O chefe dos copeiros, porém, se esqueceu completamente de José e não pensou mais nele.

Gênesis 41

O sonho do faraó

1 Dois anos inteiros se passaram, e o faraó sonhou que estava em pé na margem do rio Nilo.

2 Em seu sonho, viu sete vacas gordas e saudáveis saírem do rio e começarem a pastar no meio dos juncos.

3 Em seguida, viu outras sete vacas saírem do Nilo. Eram feias e magras e pararam junto das vacas gordas à beira do rio.

4 Então as vacas feias e magras comeram as sete vacas gordas e saudáveis. Nessa parte do sonho, o faraó acordou.

5 Depois, voltou a dormir e teve outro sonho. Dessa vez, viu sete espigas de trigo, cheias e boas, que cresciam em um só talo.

6 Em seguida, apareceram mais sete espigas, mas elas eram murchas e ressequidas pelo vento do leste.

7 Então as espigas miúdas engoliram as sete espigas cheias e bem formadas. O faraó acordou novamente e percebeu que era um sonho.

22 mas ao chefe dos padeiros mandou enforcar, como José lhes dissera em sua interpretação.

23 O chefe dos copeiros, porém, não se lembrou de José; ao contrário, esqueceu-se dele.

Gênesis 41

José Interpreta os Sonhos do Faraó

1 Ao final de dois anos, o faraó teve um sonho. Ele estava em pé junto ao rio Nilo,

2 quando saíram do rio sete vacas belas e gordas, que começaram a pastar entre os juncos.

3 Depois saíram do rio mais sete vacas, feias e magras, que foram para junto das outras, à beira do Nilo.

4 Então as vacas feias e magras comeram as sete vacas belas e gordas. Nisso o faraó acordou.

5 Tornou a adormecer e teve outro sonho. Sete espigas de trigo, graúdas e boas, cresciam no mesmo pé.

6 Depois brotaram outras sete espigas, mirradas e ressequidas pelo vento leste.

7 As espigas mirradas engoliram as sete espigas graúdas e cheias. Então o faraó acordou; era um sonho.

8 De manhã, achando-se ele de espírito perturbado, mandou chamar todos os magos do Egito e todos os seus sábios e lhes contou os sonhos; mas ninguém havia que lhos interpretasse.

9 Então, disse a Faraó o copeiro-chefe: Lembro-me hoje das minhas ofensas.

10 Estando Faraó mui indignado contra os seus servos e pondo-me sob prisão na casa do comandante da guarda, a mim e ao padeiro-chefe,

11 tivemos um sonho na mesma noite, eu e ele; sonhamos, e cada sonho com a sua própria significação.

12 Achava-se conosco um jovem hebreu, servo do comandante da guarda; contamos-lhe os nossos sonhos, e ele no-los interpretou, a cada um segundo o seu sonho.

13 E como nos interpretou, assim mesmo se deu: eu fui restituído ao meu cargo, o outro foi enforcado.

14 Então, Faraó mandou chamar a José, e o fizeram sair à pressa da masmorra; ele se barbeou, mudou de roupa e foi apresentar-se a Faraó.

15 Este lhe disse: Tive um sonho, e não há quem o interprete. Ouvi dizer, porém, a

8 E aconteceu que, pela manhã, o seu espírito perturbou-se, e enviou e chamou todos os adivinhadores do Egito e todos os seus sábios; e Faraó contou-lhes os seus sonhos, mas ninguém havia que os interpretasse a Faraó.

9 Então, falou o copeiro-mor a Faraó, dizendo: Dos meus pecados me lembro hoje.

10 Estando Faraó mui indignado contra os seus servos e pondo-me sob prisão na casa da guarda, a mim e ao padeiro-mor,

11 então, sonhamos um sonho na mesma noite, eu e ele, cada um conforme a interpretação do seu sonho sonhamos.

12 E estava ali conosco um jovem hebreu, servo do capitão da guarda, e contamos-lhos, e interpretou-nos os nossos sonhos, a cada um interpretou conforme o seu sonho.

13 E como ele nos interpretou, assim mesmo foi feito: a mim me fez tornar ao meu estado, e a ele fez enforcar.

14 Então, enviou Faraó e chamou a José, e o fizeram sair logo da cova; e barbeou-se, e mudou as suas vestes, e veio a Faraó.

15 E Faraó disse a José: Eu sonhei um sonho, e ninguém há que o interprete; mas

8 De manhã, com o espírito conturbado, o Faraó mandou chamar todos os magos e todos os sábios do Egito e lhes contou os sonhos que tivera durante aquela noite passada, mas ninguém conseguiu dar ao Faraó uma explicação convincente.

9 Então o chefe dos copeiros dirigiu a palavra ao Faraó e lhe declarou: “Devo confessar hoje minhas faltas!

10 Um dia o senhor ficou com muita raiva de mim e do chefe dos padeiros e mandou nos prender na casa do capitão da guarda.

11 Numa daquelas noites, cada um de nós teve um sonho, e cada sonho tinha uma interpretação particular.

12 Pois bem, havia ali conosco um jovem hebreu, um escravo do capitão da guarda. Contamos a ele nossos sonhos, e ele nos revelou os seus significados, proporcionando a cada um de nós a interpretação exata do seu próprio sonho.

13 E tudo aconteceu de acordo com o que ele nos dissera: eu fui restaurado à minha posição de confiança e o padeiro foi empalado!”

14 Assim que ouviu isso, o Faraó mandou chamar José, que foi trazido às pressas da prisão onde estava. Depois de se barbear e trocar de roupa, apresentou-se perante o Faraó.

15 Então o Faraó dirigiu a palavra a José e declarou: “Eu tive sonhos que ninguém

8Na manhã seguinte, perturbado com os sonhos, o faraó chamou todos os magos e os sábios do Egito. Contou-lhes os sonhos, mas ninguém conseguiu interpretá-los.

9Por fim, o chefe dos copeiros se pronunciou. “Hoje eu me lembrei do meu erro”, disse ao faraó.

10“Algum tempo atrás, o senhor se irou com o chefe dos padeiros e comigo e mandou prender-nos no palácio do capitão da guarda.

11Certa noite, o chefe dos padeiros e eu tivemos, cada um, um sonho, e cada sonho tinha o seu significado.

12Estava conosco na prisão um rapaz hebreu que era escravo do capitão da guarda. Contamos a ele nossos sonhos, e ele explicou o que cada um significava.

13E tudo aconteceu exatamente como ele havia previsto. Fui restaurado ao meu cargo de chefe dos copeiros, e o chefe dos padeiros foi enforcado em público.”

14Na mesma hora, o faraó mandou chamar José, e ele foi trazido depressa da prisão. Depois de barbear-se e trocar de roupa, apresentou-se ao faraó.

15Disse o faraó a José: “Tive um sonho esta noite e ninguém aqui conseguiu me

8Pela manhã, perturbado, mandou chamar todos os magos e sábios do Egito e lhes contou os sonhos, mas ninguém foi capaz de interpretá-los.

9Então o chefe dos copeiros disse ao faraó: “Hoje me lembro de minhas faltas.

10Certa vez o faraó ficou irado com dois dos seus servos e mandou prender-me junto com o chefe dos padeiros, na casa do capitão da guarda.

11Certa noite cada um de nós teve um sonho, e cada sonho tinha uma interpretação.

12Pois bem, havia lá conosco um jovem hebreu, servo do capitão da guarda. Contamos a ele os nossos sonhos, e ele os interpretou, dando a cada um de nós a interpretação do seu próprio sonho.

13E tudo aconteceu conforme ele nos dissera: eu fui restaurado à minha posição, e o outro foi enforcado”.

14O faraó mandou chamar José, que foi trazido depressa do calabouço. Depois de se barbear e trocar de roupa, apresentou-se ao faraó.

15O faraó disse a José: “Tive um sonho que ninguém consegue interpretar. Mas ouvi

teu respeito que, quando ouves um sonho, podes interpretá-lo.

16 Respondeu-lhe José: Não está isso em mim; mas Deus dará resposta favorável a Faraó.

17 Então, contou Faraó a José: No meu sonho, estava eu de pé na margem do Nilo,

18 e eis que subiam dele sete vacas gordas e formosas à vista e pastavam no carriçal.

19 Após estas subiam outras vacas, fracas, mui feias à vista e magras; nunca vi outras assim disformes, em toda a terra do Egito.

20 E as vacas magras e ruins comiam as primeiras sete gordas;

21 e, depois de as terem engolido, não davam aparência de as terem devorado, pois o seu aspecto continuava ruim como no princípio. Então, acordei.

22 Depois, vi, em meu sonho, que sete espigas saíam da mesma haste, cheias e boas;

23 após elas nasceram sete espigas secas, mirradas e crestadas do vento oriental.

de ti ouvi dizer que, quando ouves um sonho, o interpretas.

16 E respondeu José a Faraó, dizendo: Isso não está em mim; Deus dará resposta de paz a Faraó.

17 Então, disse Faraó a José: Eis que em meu sonho estava eu em pé na praia do rio.

18 E eis que subiam do rio sete vacas gordas de carne e formosas à vista e pastavam no prado.

19 E eis que outras sete vacas subiam após estas, muito feias à vista e magras de carne; não tenho visto outras tais, quanto à fealdade, em toda a terra do Egito.

20 E as vacas magras e feias comiam as primeiras sete vacas gordas;

21 e entravam em suas entranhas, mas não se conhecia que houvessem entrado em suas entranhas, porque o seu aspecto era feio como no princípio. Então, acordei.

22 Depois, vi em meu sonho, e eis que de um mesmo pé subiam sete espigas cheias e boas.

23 E eis que sete espigas secas, miúdas e queimadas do vento oriental brotavam após elas.

consegue interpretar. Entretanto, ouvi dizer de ti que quando ouves qualquer sonho podes decifrá-lo".

16 Contudo, José disse ao Faraó: "Quem sou eu! É Deus quem dará ao Faraó uma resposta favorável!"

17 Então o Faraó contou a José o que sonhara: "Em meu sonho, parecia-me estar em pé na margem do Nilo.

18 Eis que subiam do Nilo sete vacas bem alimentadas e de bela aparência, que começavam a pastar entre os juncos.

19 No entanto, eis que outras sete vacas emergiram logo depois delas, exaustas, de aparência feia e mal alimentadas: jamais vi animais tão debilitados em toda a terra do Egito.

20 As vacas magras e feias devoraram as sete primeiras, as vacas gordas.

21 Mesmo depois que as devoraram, não demonstravam qualquer benefício em tê-las devorado, porquanto sua aparência continuava tão extenuada e feia quanto no início. Então acordei.

22 Mais tarde voltei a sonhar e vi sete espigas de cereal, cheias e saudáveis, que cresciam num mesmo pé.

23 Depois delas, brotaram outras setes espigas, murchas e mirradas, ressequidas pelo sol extenuante e o vento leste.

dizer o que ele significa. Soube, porém, que ao ouvir um sonho você é capaz de interpretá-lo".

16José respondeu: "Essa capacidade não está em minhas mãos, mas Deus pode revelar o significado ao faraó e acalmá-lo".

17Então o faraó contou o sonho a José: "Em meu sonho, eu estava em pé na margem do rio Nilo

18e vi sete vacas gordas e saudáveis saírem do rio e começarem a pastar no meio dos juncos.

19Em seguida, vi saírem do rio sete vacas feias e magras que pareciam doentes. Nunca vi animais tão horríveis em toda a terra do Egito.

20Essas vacas feias e magras comeram as sete vacas gordas.

21Contudo, não parecia que haviam acabado de comer as outras vacas, pois continuavam tão magras e feias quanto antes. Então, acordei.

22"Em meu sonho, também vi sete espigas de trigo, cheias e boas, que cresciam em um só talo.

23Em seguida, apareceram outras sete espigas, mas elas eram murchas, miúdas e ressequidas pelo vento do leste.

falar que você, ao ouvir um sonho, é capaz de interpretá-lo".

16Respondeu-lhe José: "Isso não depende de mim, mas Deus dará ao faraó uma resposta favorável".

17Então o faraó contou o sonho a José: "Sonhei que estava em pé, à beira do Nilo,

18quando saíram do rio sete vacas, belas e gordas, que começaram a pastar entre os juncos.

19Depois saíram outras sete, raquíticas, muito feias e magras. Nunca vi vacas tão feias em toda a terra do Egito.

20As vacas magras e feias comeram as sete vacas gordas que tinham aparecido primeiro.

21Mesmo depois de havê-las comido, não parecia que o tivessem feito, pois continuavam tão magras como antes. Então acordei.

22"Depois tive outro sonho. Vi sete espigas de cereal, cheias e boas, que cresciam num mesmo pé.

23Depois delas, brotaram outras sete, murchas e mirradas, ressequidas pelo vento leste.

24 As sete espigas mirradas devoravam as sete espigas boas. Contei-o aos magos, mas ninguém houve que mo interpretasse.

25 Então, lhe respondeu José: O sonho de Faraó é apenas um; Deus manifestou a Faraó o que há de fazer.

26 As sete vacas boas serão sete anos; as sete espigas boas, também sete anos; o sonho é um só.

27 As sete vacas magras e feias, que subiam após as primeiras, serão sete anos, bem como as sete espigas mirradas e crestadas do vento oriental serão sete anos de fome.

28 Esta é a palavra, como acabo de dizer a Faraó, que Deus manifestou a Faraó que ele há de fazer.

29 Eis aí vêm sete anos de grande abundância por toda a terra do Egito.

30 Seguir-se-ão sete anos de fome, e toda aquela abundância será esquecida na terra do Egito, e a fome consumirá a terra;

31 e não será lembrada a abundância na terra, em vista da fome que seguirá, porque será gravíssima.

24 E as sete espigas miúdas devoravam as sete espigas boas. E eu disse-o aos magos, mas ninguém houve que mo interpretasse.

25 Então, disse José a Faraó: O sonho de Faraó é um só; o que Deus há de fazer, notificou-o a Faraó.

26 As sete vacas formosas são sete anos; as sete espigas formosas também são sete anos; o sonho é um só.

27 E as sete vacas magras e feias à vista, que subiam depois delas, são sete anos, como as sete espigas miúdas e queimadas do vento oriental; serão sete anos de fome.

28 Esta é a palavra que tenho dito a Faraó; o que Deus há de fazer, mostrou-o a Faraó.

29 E eis que vêm sete anos, e haverá grande fartura em toda a terra do Egito.

30 E, depois deles, levantar-se-ão sete anos de fome, e toda aquela fartura será esquecida na terra do Egito, e a fome consumirá a terra;

31 e não será conhecida a abundância na terra, por causa daquela fome que haverá depois, porquanto será gravíssima.

24 As espigas magras engoliram as sete espigas boas. Contei isso a todos os magos e adivinhos do Egito, mas ninguém foi capaz de esclarecer-me!”

25 Então, José explicou ao rei: “Em verdade o Faraó teve um único sonho, pois ambos têm o mesmo sentido: Deus anunciou ao Faraó o que Ele vai realizar proximamente.

26 As sete vacas belas e gordas significam sete anos, assim como as sete espigas saudáveis e cheias representam sete anos; é um só e mesmo sonho, portanto.

27 As sete vacas feias e magras que sobem em seguida simbolizam sete anos e também as sete espigas mirradas e queimadas pelo sol e o vento oriental: é que haverá sete anos de fome.

28 É exatamente como eu anunciei ao senhor: aprouve a Deus mostrar ao Faraó aquilo que Ele vai fazer proximamente.

29 Sete anos vindouros de muita fartura chegarão e abençoarão toda a terra do Egito.

30 Entretanto, em seguida virão sete anos de fome. Então, todo o tempo de abastança será esquecido, porquanto a fome arruinará a terra.

31 A fome que se abaterá depois dos bons anos será tão severa que o tempo de abundância não será mais lembrado sobre a terra.

24As espigas miúdas engoliram as sete espigas saudáveis. Contei os sonhos aos magos, mas ninguém foi capaz de dizer o que significam”.

25José respondeu: “Os dois sonhos do faraó significam a mesma coisa. Deus está dizendo ao faraó de antemão o que ele vai fazer.

26As sete vacas saudáveis e as sete espigas de trigo cheias representam sete anos de prosperidade.

27As sete vacas feias e magras e as sete espigas miúdas e ressequidas pelo vento do leste representam sete anos de fome.

28“Acontecerá exatamente como eu descrevi, pois Deus revelou ao faraó de antemão o que ele vai fazer.

29Os próximos sete anos serão um período de grande prosperidade em toda a terra do Egito.

30Depois, haverá sete anos de fome tão grande que toda essa prosperidade será esquecida no Egito, pois a fome destruirá a terra.

31A escassez de alimento será tão terrível que apagará até a lembrança dos anos de fartura.

24As espigas magras engoliram as sete espigas boas. Contei isso aos magos, mas ninguém foi capaz de explicá-lo”.

25“O faraó teve um único sonho”, disse-lhe José. “Deus revelou ao faraó o que ele está para fazer.

26As sete vacas boas são sete anos, e as sete espigas boas são também sete anos; trata-se de um único sonho.

27As sete vacas magras e feias que surgiram depois das outras, e as sete espigas mirradas, queimadas pelo vento leste, são sete anos. Serão sete anos de fome.

28“É exatamente como eu disse ao faraó: Deus mostrou ao faraó aquilo que ele vai fazer.

29Sete anos de muita fartura estão para vir sobre toda a terra do Egito,

30mas depois virão sete anos de fome. Então todo o tempo de fartura será esquecido, pois a fome arruinará a terra.

31A fome que virá depois será tão rigorosa que o tempo de fartura não será mais lembrado na terra.

32 O sonho de Faraó foi dúplice, porque a coisa é estabelecida por Deus, e Deus se apressa a fazê-la.

33 Agora, pois, escolha Faraó um homem ajuizado e sábio e o ponha sobre a terra do Egito.

34 Faça isso Faraó, e ponha administradores sobre a terra, e tome a quinta parte dos frutos da terra do Egito nos sete anos de fartura.

35 Ajuntem os administradores toda a colheita dos bons anos que virão, recolham cereal debaixo do poder de Faraó, para mantimento nas cidades, e o guardem.

36 Assim, o mantimento será para abastecer a terra nos sete anos da fome que haverá no Egito; para que a terra não pereça de fome.

José como governador do Egito

37 O conselho foi agradável a Faraó e a todos os seus oficiais.

38 Disse Faraó aos seus oficiais: Acharíamos, porventura, homem como este, em quem há o Espírito de Deus?

39 Depois, disse Faraó a José: Visto que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão ajuizado e sábio como tu.

32 E o sonho foi duplicado duas vezes a Faraó é porque esta coisa é determinada de Deus, e Deus se apressa a fazê-la.

33 Portanto, Faraó se proveja agora de um varão inteligente e sábio e o ponha sobre a terra do Egito.

34 Faça isso Faraó, e ponha governadores sobre a terra, e tome a quinta parte da terra do Egito nos sete anos de fartura.

35 E ajuntem toda a comida destes bons anos, que vêm, e amontoem trigo debaixo da mão de Faraó, para mantimento nas cidades, e o guardem.

36 Assim, será o mantimento para provimento da terra, para os sete anos de fome que haverá na terra do Egito; para que a terra não pereça de fome.

37 E esta palavra foi boa aos olhos de Faraó e aos olhos de todos os seus servos.

Faraó põe José como governador do Egito

38 E disse Faraó a seus servos: Acharíamos um varão como este, em quem haja o Espírito de Deus?

39 Depois, disse Faraó a José: Pois que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão inteligente e sábio como tu.

32 O sonho veio ao Faraó duas vezes para deixar claro que Deus já se decidiu por assim agir e se apressa em realizar o que determinou".

33 E concluiu José: "Agora, portanto, que o Faraó escolha um homem inteligente e sábio e o estabeleça sobre toda a terra do Egito.

34 Que o Faraó aja e institua funcionários supervisores na terra para recolher um quinto da colheita do Egito durante os próximos sete anos de fartura.

35 Eles deverão reunir todos os víveres que puderem desses bons anos que virão e acumular estoques de trigo que, sob o controle do Faraó, serão armazenados nas cidades.

36 Esse estoque servirá de reserva especial para os sete anos de fome que se abaterão sobre o Egito, a fim de que a terra não seja aniquilada e o povo não morra de fome!"

37 A palavra e o plano de José agradaram ao Faraó e a todos os seus sábios e conselheiros.

Faraó põe José como governador do Egito

38 E, portanto, o Faraó proclamou diante de sua corte e oficiais: "Encontraremos um homem como este, em quem esteja o Espírito de Deus?"

39 Então o Faraó declarou a José: "Visto que Deus te fez saber tudo isso, não há

32Quanto ao fato de terem sido dois sonhos parecidos, significa que esses acontecimentos foram decretados por Deus, e ele os fará ocorrer em breve.

33"Portanto, o faraó deve encontrar um homem inteligente e sábio e encarregá-lo de administrar o Egito.

34O faraó também deve nomear supervisores sobre a terra, para que recolham um quinto de todas as colheitas durante os sete anos de fartura.

35Encarregue-os de juntar todo o alimento produzido nos anos bons que virão e levá-lo para os armazéns do faraó. Mande-os estocar e guardar os cereais, para que haja mantimento nas cidades.

36Desse modo, quando os sete anos de fome vierem sobre a terra do Egito, haverá comida suficiente. Assim, a fome não destruirá a terra".

O faraó coloca José no poder

37O faraó e seus oficiais gostaram das sugestões de José.

38Por isso, o faraó perguntou aos oficiais: "Será que encontraremos alguém como este homem? Sem dúvida, há nele o espírito de Deus!".

39Então o faraó disse a José: "Uma vez que Deus lhe revelou o significado dos sonhos,

32O sonho veio ao faraó duas vezes porque a questão já foi decidida por Deus, que se apressa em realizá-la.

33"Procure agora o faraó um homem criterioso e sábio e ponha-o no comando da terra do Egito.

34O faraó também deve estabelecer supervisores para recolher um quinto da colheita do Egito durante os sete anos de fartura.

35Eles deverão recolher o que puderem nos anos bons que virão e fazer estoques de trigo que, sob o controle do faraó, serão armazenados nas cidades.

36Esse estoque servirá de reserva para os sete anos de fome que virão sobre o Egito, para que a terra não seja arrasada pela fome."

José no Governo do Egito

37O plano pareceu bom ao faraó e a todos os seus conselheiros.

38Por isso o faraó lhes perguntou: "Será que vamos achar alguém como este homem, em quem está o espírito divino?"

39Disse, pois, o faraó a José: "Uma vez que Deus lhe revelou todas essas coisas, não há ninguém tão criterioso e sábio como você.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		ninguém tão perspicaz e sábio como tu em nossas terras!	é evidente que não há ninguém tão inteligente ou sábio quanto você.	
40 Administrarás a minha casa, e à tua palavra obedecerá todo o meu povo; somente no trono eu serei maior do que tu.	40 Tu estarás sobre a minha casa, e por tua boca se governará todo o meu povo; somente no trono eu serei maior que tu.	40 Tu serás o administrador do meu palácio e todo o meu povo se conformará às tuas ordens; só no trono te precederei!”	40Ficará encarregado de minha corte, e todo o meu povo obedecerá às suas ordens. Apenas eu, que ocupo o trono, terei uma posição superior à sua”.	40Você terá o comando de meu palácio, e todo o meu povo se sujeitará às suas ordens. Somente em relação ao trono serei maior que você”.
41 Disse mais Faraó a José: Vês que te faço autoridade sobre toda a terra do Egito.	41 Disse mais Faraó a José: Vês aqui te tenho posto sobre toda a terra do Egito.	41 O Faraó disse mais a José: “Vê: eu te estabeleço sobre toda a terra do Egito”.	41O faraó acrescentou: “Eu o coloco oficialmente no comando de toda a terra do Egito”.	41E o faraó prosseguiu: “Entrego a você agora o comando de toda a terra do Egito”.
42 Então, tirou Faraó o seu anel de sinete da mão e o pôs na mão de José, fê-lo vestir roupas de linho fino e lhe pôs ao pescoço um colar de ouro.	42 E tirou Faraó o anel da sua mão, e o pôs na mão de José, e o fez vestir de vestes de linho fino, e pôs um colar de ouro no seu pescoço.	42 E o Faraó tirou do dedo seu anel-selo e o colocou no dedo de José. Mandou que o vestissem com linho fino e colocou uma corrente de ouro fino em volta de seu pescoço.	42Então o faraó tirou do dedo o seu anel com o selo real e o pôs no dedo de José. Mandou vesti-lo com roupas de linho fino e pôs uma corrente de ouro em seu pescoço.	42Em seguida, o faraó tirou do dedo o seu anel-selo e o colocou no dedo de José. Mandou-o vestir linho fino e colocou uma corrente de ouro em seu pescoço.
43 E fê-lo subir ao seu segundo carro, e clamavam diante dele: Inclinai-vos! Desse modo, o constituiu sobre toda a terra do Egito.	43 E o fez subir no segundo carro que tinha, e clamavam diante dele: Ajoelhai. Assim, o pôs sobre toda a terra do Egito.	43 Também o convidou a subir em sua segunda carruagem real, tendo à frente os arautos do império que iam bradando: “Abrek, Inclinai-vos!” Assim José foi empossado no comando de toda a terra do Egito.	43Também o fez andar na carruagem reservada para quem era o segundo no poder, e, por onde José passava, gritava-se a ordem: “Ajoelhem-se!”. Assim, o faraó colocou José no comando de todo o Egito	43Também o fez subir em sua segunda carruagem real, e à frente os arautos iam gritando: “Abram caminho!” Assim José foi posto no comando de toda a terra do Egito.
44 Disse ainda Faraó a José: Eu sou Faraó, contudo sem a tua ordem ninguém levantará mão ou pé em toda a terra do Egito.	44 E disse Faraó a José: Eu sou Faraó; porém sem ti ninguém levantará a sua mão ou o seu pé em toda a terra do Egito.	44 E acrescentou ainda o Faraó: “Eu sou o Faraó, mas sem tua permissão ninguém erguerá a mão ou pé para dar um passo em toda a terra do Egito!”	44e lhe disse: “Eu sou o faraó, mas ninguém levantará a mão ou o pé em toda a terra do Egito sem a sua permissão”.	44Disse ainda o faraó a José: “Eu sou o faraó, mas sem a sua palavra ninguém poderá levantar a mão nem o pé em todo o Egito”.
45 E a José chamou Faraó de Zafenate-Panéia e lhe deu por mulher a Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om; e percorreu José toda a terra do Egito.	45 E chamou Faraó o nome de José Zafenate- Paneia e deu-lhe por mulher a Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om; e saiu José por toda a terra do Egito.	45 E o Faraó impôs a José o nome de Zafenate-Paneia e lhe deu por mulher Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, cidade do sol. Depois José saiu a inspecionar toda a terra do Egito.	45O faraó deu a José um nome egípcio: Zafenate-Paneia. Também lhe deu uma mulher, que se chamava Azenate. Ela era filha de Potífera, sacerdote de Om. Assim, José recebeu autoridade sobre todo o Egito.	45O faraó deu a José o nome de Zafenate-Paneia e lhe deu por mulher Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om. Depois José foi inspecionar toda a terra do Egito.
46 Era José da idade de trinta anos quando se apresentou a Faraó, rei do Egito, e andou por toda a terra do Egito.	46 E José era da idade de trinta anos quando esteve diante da face de Faraó, rei do Egito. E saiu José da face de Faraó e passou por toda a terra do Egito.	46 José tinha trinta anos quando se apresentou diante do Faraó, rei do Egito, e José deixou a presença do Faraó e percorreu toda a terra do Egito.	46Tinha 30 anos quando começou a servir na corte do faraó, o rei do Egito. Depois de sair da presença do faraó, José foi inspecionar toda a terra do Egito.	46José tinha trinta anos de idade quando começou a servir ao faraó, rei do Egito. Ele se ausentou da presença do faraó e foi percorrer todo o Egito.

47 Nos sete anos de fartura a terra produziu abundantemente.

48 E ajuntou José todo o mantimento que houve na terra do Egito durante os sete anos e o guardou nas cidades; o mantimento do campo ao redor de cada cidade foi guardado na mesma cidade.

49 Assim, ajuntou José muitíssimo cereal, como a areia do mar, até perder a conta, porque ia além das medidas.

50 Antes de chegar a fome, nasceram dois filhos a José, os quais lhe deu Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om.

51 José ao primogênito chamou de Manassés, pois disse: Deus me fez esquecer de todos os meus trabalhos e de toda a casa de meu pai.

52 Ao segundo, chamou-lhe Efraim, pois disse: Deus me fez próspero na terra da minha aflição.

53 Passados os sete anos de abundância, que houve na terra do Egito,

54 começaram a vir os sete anos de fome, como José havia predito; e havia fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão.

55 Sentindo toda a terra do Egito a fome, clamou o povo a Faraó por pão; e Faraó

47 E a terra produziu nos sete anos de fartura a mãos-cheias.

48 E ajuntou todo o mantimento dos sete anos que houve na terra do Egito; e guardou o mantimento nas cidades, pondo nas cidades o mantimento do campo que estava ao redor de cada cidade.

49 Assim, ajuntou José muitíssimo trigo, como a areia do mar, até que cessou de contar, porquanto não havia numeração.

50 E nasceram a José dois filhos (antes que viesse o ano de fome), que lhe deu Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om.

51 E chamou José o nome do primogênito Manassés, porque disse: Deus me fez esquecer de todo o meu trabalho e de toda a casa de meu pai.

52 E o nome do segundo chamou Efraim, porque disse: Deus me fez crescer na terra da minha aflição.

53 Então, acabaram-se os sete anos de fartura que havia na terra do Egito,

54 e começaram a vir os sete anos de fome, como José tinha dito; e havia fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão.

55 E, tendo toda a terra do Egito fome, clamou o povo a Faraó por pão; e Faraó

47 Durante os sete anos de abundância, a terra produziu copiosamente,

48 e ele reuniu todos os víveres e o trigo excedente dos sete anos em que houve grande fartura sobre a terra do Egito e depositou-os nos armazéns construídos em todas as cidades egípcias. Em cada cidade ele armazenava os cereais colhidos nas lavouras das redondezas.

49 Foi dessa maneira que José estocou tanto mantimento, que desistiu de ficar pesando e contabilizando as cifras; as quantidades iam além de toda medida: parecia a areia das praias do mar.

50 Antes de começarem os anos de fome, Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, deu a José dois filhos.

51 Ao primeiro, José deu o nome de Manassés, esclarecendo: “Deus me fez esquecer meus dias difíceis e toda a família de meu pai”.

52 Quanto ao segundo filho, ele o chamou de Efraim, justificando: “Deus me fez próspero na terra dos meus sofrimentos”.

53 Então chegaram ao fim os sete anos de abundância que houve na terra do Egito.

54 E, como José havia predito, começaram a vir os sete anos de fome. Havia carestia e fome em todas as terras vizinhas, mas em todo o Egito havia o que comer.

55 Contudo, quando os egípcios também começaram a passar fome, foram reclamar

47Como previsto, durante sete anos a terra produziu fartas colheitas.

48Ao longo desse tempo, José juntou todas as colheitas do Egito e armazenou nas cidades os cereais produzidos nos campos ao redor.

49Armazenou uma quantidade imensa de cereais, como a areia do mar. Por fim, parou de manter registros, pois havia demais para medir.

50Durante esse tempo, antes do primeiro ano de fome, José e sua mulher, Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, tiveram dois filhos.

51José chamou o filho mais velho de Manassés, pois disse: “Deus me fez esquecer todas as minhas dificuldades e toda a família de meu pai”.

52José chamou o segundo filho de Efraim, pois disse: “Deus me fez prosperar na terra da minha aflição”.

53Por fim, terminaram os sete anos de colheitas fartas em toda a terra do Egito,

54e começaram os sete anos de fome, como José havia previsto. A fome também afetou as regiões vizinhas, mas havia alimento de sobra em todo o Egito.

55Depois de algum tempo, porém, a fome também se espalhou pelo Egito. Quando o

47Durante os sete anos de fartura a terra teve grande produção.

48José recolheu todo o excedente dos sete anos de fartura no Egito e o armazenou nas cidades. Em cada cidade ele armazenava o trigo colhido nas lavouras das redondezas.

49Assim José estocou muito trigo, como a areia do mar. Tal era a quantidade que ele parou de anotar, porque ia além de toda medida.

50Antes dos anos de fome, Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, deu a José dois filhos.

51Ao primeiro, José deu o nome de Manassés, dizendo: “Deus me fez esquecer todo o meu sofrimento e toda a casa de meu pai”.

52Ao segundo filho, chamou Efraim, dizendo: “Deus me fez prosperar na terra onde tenho sofrido”.

53Assim chegaram ao fim os sete anos de fartura no Egito,

54e começaram os sete anos de fome, como José tinha predito. Houve fome em todas as terras, mas em todo o Egito havia alimento.

55Quando todo o Egito começou a sofrer com a fome, o povo clamou ao faraó por

dizia a todos os egípcios: Ide a José; o que ele vos disser fazei.

56 Havendo, pois, fome sobre toda a terra, abriu José todos os celeiros e vendia aos egípcios; porque a fome prevaleceu na terra do Egito.

57 E todas as terras vinham ao Egito, para comprar de José, porque a fome prevaleceu em todo o mundo.

Gênesis 42

Os irmãos de José descem ao Egito

1 Sabedor Jacó de que havia mantimento no Egito, disse a seus filhos: Por que estais aí a olhar uns para os outros?

2 E ajuntou: Tenho ouvido que há cereais no Egito; descei até lá e comprai-nos deles, para que vivamos e não morramos.

3 Então, desceram dez dos irmãos de José, para comprar cereal do Egito.

4 A Benjamim, porém, irmão de José, não enviou Jacó na companhia dos irmãos, porque dizia: Para que não lhe suceda, acaso, algum desastre.

5 Entre os que iam, pois, para lá, foram também os filhos de Israel; porque havia fome na terra de Canaã.

disse a todos os egípcios: Ide a José; o que ele vos disser fazei.

56 Havendo, pois, fome sobre toda a terra, abriu José tudo em que havia mantimento e vendeu aos egípcios; porque a fome prevaleceu na terra do Egito.

57 E todas as terras vinham ao Egito, para comprar de José, porquanto a fome prevaleceu em todas as terras.

Gênesis 42

Os irmãos de José descem ao Egito

1 Vendo, então, Jacó que havia mantimento no Egito, disse Jacó a seus filhos: Por que estais olhando uns para os outros?

2 Disse mais: Eis que tenho ouvido que há mantimento no Egito; descei até lá e comprai-nos trigo, para que vivamos e não morramos.

3 Então, desceram os dez irmãos de José, para comprarem trigo no Egito.

4 A Benjamim, porém, irmão de José, não enviou Jacó com os seus irmãos, porque dizia: Para que lhe não suceda, porventura, algum desastre.

5 Assim, vieram os filhos de Israel para comprar, entre os que vinham lá; porque havia fome na terra de Canaã.

alimentos com o rei. Então lhes ordenou o Faraó: "Ide a José e fazei tudo quanto ele vos disser!"

56 Nesse momento a fome já assolava todas as terras. Então José mandou que se abrissem todos os armazéns de trigo, e começou a vender mantimentos aos egípcios. Agravou-se ainda mais a fome na terra do Egito.

57 De todos os povos e regiões chegavam pessoas ao Egito para adquirir cereais de José, pois sobre o mundo inteiro abatera-se a mais severa falta de alimentos.

Gênesis 42

Os irmãos de José descem ao Egito

1 Assim que Jacó foi informado de que havia mantimentos no Egito, ordenou a seus filhos: "Por que estais aí a olhar uns para os outros?"

2 "Ouvi dizer que há cereais para vender no Egito. Descei e comprai mantimento para nós, a fim de que vivamos e não morramos!"

3 Então dez dos irmãos de José desceram ao Egito para adquirir trigo.

4 Quanto a Benjamim, o irmão de José, Jacó achou melhor não enviá-lo com os demais, porquanto dizia: "Para que não lhe suceda, acaso, alguma desgraça".

5 Partiram, pois, os filhos de Israel para comprar alimentos, em meio a uma grande

povo clamou ao faraó para que lhe desse alimento, ele respondeu a todos os egípcios: "Dirijam-se a José e sigam as instruções dele".

56Quando faltou alimento em toda parte, José mandou abrir os armazéns e vendeu cereais aos egípcios, pois a fome era terrível em toda a terra do Egito.

57Gente de todos os lugares ia ao Egito comprar cereais de José, pois a fome era terrível no mundo inteiro.

Gênesis 42

Os irmãos de José vão ao Egito

1Quando Jacó soube que no Egito havia cereais, disse a seus filhos: "Por que vocês estão aí parados, olhando uns para os outros?

2Ouvi dizer que há cereais no Egito. Desçam até lá e comprem cereais em quantidade suficiente para nos mantermos vivos. Do contrário, morreremos".

3Então os dez irmãos mais velhos de José desceram ao Egito para comprar cereais.

4Mas Jacó não deixou Benjamim, o irmão mais novo de José, ir com eles, pois tinha medo de que algum mal lhe acontecesse.

5Os filhos de Jacó chegaram ao Egito junto com outros para comprar mantimentos, porque também havia fome em Canaã.

comida, e este respondeu a todos os egípcios: "Dirijam-se a José e façam o que ele disser".

56Quando a fome já se havia espalhado por toda a terra, José mandou abrir os locais de armazenamento e começou a vender trigo aos egípcios, pois a fome se agravava em todo o Egito.

57E de toda a terra vinha gente ao Egito para comprar trigo de José, porquanto a fome se agravava em toda parte.

Gênesis 42

Os Irmãos de José no Egito

1Quando Jacó soube que no Egito havia trigo, disse a seus filhos: "Por que estão aí olhando uns para os outros?"

2Disse ainda: "Ouvi dizer que há trigo no Egito. Desçam até lá e comprem trigo para nós, para que possamos continuar vivos e não morramos de fome".

3Assim dez dos irmãos de José desceram ao Egito para comprar trigo.

4Jacó não deixou que Benjamim, irmão de José, fosse com eles, temendo que algum mal lhe acontecesse.

5Os filhos de Israel estavam entre outros que também foram comprar trigo, por causa da fome na terra de Canaã.

caravana de estrangeiros, porquanto a fome assolava toda a terra de Canaã.

6 José era governador daquela terra; era ele quem vendia a todos os povos da terra; e os irmãos de José vieram e se prostraram rosto em terra, perante ele.

6 José, pois, era o governador daquela terra; ele vendia a todo o povo da terra; e os irmãos de José vieram e inclinaram-se ante ele com a face na terra.

6 José era o governador do Egito e era ele quem vendia o mantimento a todo o povo da terra. Os irmãos de José chegaram e se prostraram diante dele, com a face junto ao chão.

6Uma vez que José era governador do Egito e o encarregado de vender cereais a todos, foi a ele que seus irmãos se dirigiram. Quando chegaram, curvaram-se diante dele com o rosto no chão.

6José era o governador do Egito e era ele que vendia trigo a todo o povo da terra. Por isso, quando os irmãos de José chegaram, curvaram-se diante dele com o rosto em terra.

7 Vendo José a seus irmãos, reconheceu-os, porém não se deu a conhecer, e lhes falou asperamente, e lhes perguntou: Donde vindes? Responderam: Da terra de Canaã, para comprar mantimento.

7 E José, vendo os seus irmãos, conheceu-os; porém mostrou-se estranho para com eles, e falou com eles asperamente, e disse-lhes: Donde vindes? E eles disseram: Da terra de Canaã, para comprarmos mantimento.

7 Logo que viu seus irmãos, José os reconheceu, mas agiu como se fosse estrangeiro para eles e lhes falou duramente e os inquiriu: "De onde vindes?" E eles responderam: "Da terra de Canaã, para comprar víveres, senhor!"

7José reconheceu os irmãos de imediato, mas fingiu não saber quem eram e lhes perguntou com aspereza: "De onde vocês vêm?". "Da terra de Canaã", responderam eles. "Viemos comprar mantimentos."

7José reconheceu os seus irmãos logo que os viu, mas agiu como se não os conhecesse, e lhes falou asperamente: "De onde vocês vêm?" Responderam eles: "Da terra de Canaã, para comprar comida".

8 José reconheceu os irmãos; porém eles não o reconheceram.

8 José, pois, conheceu os seus irmãos; mas eles não o conheceram.

8 Assim, José reconheceu seus irmãos, todavia eles não o reconheceram.

8Embora José tivesse reconhecido seus irmãos, eles não o reconheceram.

8José reconheceu os seus irmãos, mas eles não o reconheceram.

9 Então, se lembrou José dos sonhos que tivera a respeito deles e lhes disse: Vós sois espiões e viestes para ver os pontos fracos da terra.

9 Então, José lembrou-se dos sonhos que havia sonhado deles e disse-lhes: Vós sois espias e viestes para ver a nudez da terra.

9 Então José se lembrou dos sonhos que tivera a respeito deles e os questionou: "Vós sois espiões! É para verificar onde nossa terra está desprotegida que viestes!"

9José se lembrou dos sonhos que tivera a respeito deles muitos anos antes e lhes disse: "Vocês são espiões! Vieram para descobrir os pontos fracos de nossa terra".

9Lembrou-se então dos sonhos que tivera a respeito deles e lhes disse: "Vocês são espiões! Vieram para ver onde a nossa terra está desprotegida".

10 Responderam-lhe: Não, senhor meu; mas vieram os teus servos para comprar mantimento.

10 E eles lhe disseram: Não, senhor meu; mas teus servos vieram a comprar mantimento.

10 Prontamente eles replicaram: "Não, meu senhor! Teus criados vieram tão-somente para comprar mantimentos.

10"Não, meu senhor!", responderam eles. "Seus servos vieram apenas para comprar mantimentos.

10Eles responderam: "Não, meu senhor. Teus servos vieram comprar comida.

11 Somos todos filhos de um mesmo homem; somos homens honestos; os teus servos não são espiões.

11 Todos nós somos filhos de um varão; somos homens de retidão; os teus servos não são espias.

11 Somos todos filhos de um mesmo pai, somos sinceros, teus servos não são espiões!"

11Somos todos irmãos, membros da mesma família. Somos homens honestos, meu senhor, e não espiões!"

11Todos nós somos filhos do mesmo pai. Teus servos são homens honestos, e não espiões".

12 Ele, porém, lhes respondeu: Nada disso; pelo contrário, viestes para ver os pontos fracos da terra.

12 E ele lhes disse: Não; antes, viestes para ver a nudez da terra.

12 Entretanto, José insistiu: "Não acredito! Foi para ver os pontos vulneráveis da terra que aqui viestes!"

12Mas José insistiu: "São espiões, sim! Vieram para descobrir os pontos fracos de nossa terra".

12Mas José insistiu: "Não! Vocês vieram ver onde a nossa terra está desprotegida".

13 Eles disseram: Nós, teus servos, somos doze irmãos, filhos de um homem na terra de Canaã; o mais novo está hoje com nosso pai, outro já não existe.

13 E eles disseram: Nós, teus servos, somos doze irmãos, filhos de um varão da terra de Canaã; e eis que o mais novo está com nosso pai, hoje; mas um já não existe.

13 Eles justificaram: "Teus servos eram doze irmãos, nós somos filhos de um mesmo homem, na terra de Canaã: o mais novo está agora com nosso pai, e há um que não mais existe!"

13Eles disseram: "Senhor, na verdade, nós, seus servos, éramos doze irmãos, todos filhos de um homem que vive na terra de Canaã. Nosso irmão mais novo está em

13E eles disseram: "Teus servos eram doze irmãos, todos filhos do mesmo pai, na terra de Canaã. O caçula está agora em casa com o pai, e o outro já morreu".

14 Então, lhes falou José: É como já vos disse: sois espiões.

15 Nisto sereis provados: pela vida de Faraó, daqui não saireis, sem que primeiro venha o vosso irmão mais novo.

16 Enviai um dentre vós, que traga vosso irmão; vós ficareis detidos para que sejam provadas as vossas palavras, se há verdade no que dizeis; ou se não, pela vida de Faraó, sois espiões.

17 E os meteu juntos em prisão três dias.

18 Ao terceiro dia, disse-lhes José: Fazei o seguinte e vivereis, pois temo a Deus.

19 Se sois homens honestos, fique detido um de vós na casa da vossa prisão; vós outros ide, levai cereal para suprir a fome das vossas casas.

20 E trazei-me vosso irmão mais novo, com o que serão verificadas as vossas palavras, e não morrereis. E eles se dispuseram a fazê-lo.

21 Então, disseram uns aos outros: Na verdade, somos culpados, no tocante a nosso irmão, pois lhe vimos a angústia da alma, quando nos rogava, e não lhe acudimos; por isso, nos vem esta ansiedade.

14 Então, lhes disse José: Isso é o que vos tenho dito, dizendo que sois espias.

15 Nisto sereis provados: pela vida de Faraó, não saireis daqui senão quando vosso irmão mais novo vier aqui.

16 Enviai um dentre vós, que traga vosso irmão; mas vós ficareis presos, e vossas palavras serão provadas, se há verdade convosco; e, se não, pela vida de Faraó, vós sois espias.

17 E pô-los juntos em guarda três dias.

18 E, ao terceiro dia, disse-lhes José: Fazei isso e vivereis, porque eu temo a Deus.

19 Se sois homens de retidão, que fique um de vossos irmãos preso na casa de vossa prisão; e, vós, ide, levai trigo para a fome de vossa casa.

20 E trazei-me o vosso irmão mais novo, e serão verificadas vossas palavras, e não morrereis. E eles assim fizeram.

21 Então, disseram uns aos outros: Na verdade, somos culpados acerca de nosso irmão, pois vimos a angústia de sua alma, quando nos rogava; nós, porém, não ouvimos; por isso, vem sobre nós esta angústia.

14 Mas José se mostrou inflexível: "É como eu vos disse: vós sois espiões!

15 Eis como sereis provados: pela vida do Faraó, não partireis daqui sem que primeiro venha o vosso irmão mais novo!

16 Enviai um de vós para buscar vosso irmão; os demais ficam prisioneiros! Provareis vossas palavras, e se confirmará se a verdade está convosco ou não. Se não, pela vida do Faraó, sois espiões!"

17 Contudo pôs a todos na prisão por três dias.

18 No terceiro dia, José lhes propôs: "Eis o que fareis para terdes salva a vida, pois eu temo a Deus:

19 Se sois sinceros, que um de vossos irmãos fique detido aqui na cadeia; quanto aos demais parti levando o mantimento de que vossas famílias necessitam.

20 No entanto, trazei-me vosso irmão mais novo; assim, vossas palavras serão comprovadas e não morrereis!" E assim procederam eles.

21 Antes, porém, comentaram uns com os outros: "Na verdade, somos culpados, e estamos sofrendo por conta do que fizemos com o nosso irmão. Nós vimos a sua aflição quando suplicava que tivéssemos misericórdia dele, contudo não

casa com o pai, e um de nossos irmãos já não está conosco."

14José, porém, continuou a insistir: "Como eu disse, vocês são espiões!

15Mas há uma forma de verificar sua história. Juro pela vida do faraó que vocês só deixarão o Egito quando seu irmão mais novo vier para cá.

16Um de vocês deve buscá-lo. Os outros ficarão presos aqui. Então veremos se sua história é verdadeira ou não. Pela vida do faraó, se não tiverem um irmão mais novo, saberei com certeza que são espiões".

17Então José os colocou na prisão por três dias.

18No terceiro dia, José lhes disse: "Sou um homem temente a Deus. Façam o que direi e viverão.

19Se são mesmo homens honestos, escolham um de seus irmãos para continuar preso. Os demais podem voltar para casa com cereais para seus parentes que estão passando fome.

20Tragam-me, porém, seu irmão mais novo. Com isso, provarão que estão dizendo a verdade e não morrerão". Eles concordaram e,

21conversando entre si, disseram: "É evidente que estamos sendo castigados por aquilo que fizemos a José tanto tempo atrás. Vimos sua angústia quando ele implorou por sua vida, mas nós o

14José tornou a afirmar: "É como lhes falei: Vocês são espiões!

15Vocês serão postos à prova. Juro pela vida do faraó que vocês não sairão daqui, enquanto o seu irmão caçula não vier para cá.

16Mandem algum de vocês buscar o seu irmão enquanto os demais aguardam presos. Assim ficará provado se as suas palavras são verdadeiras ou não. Se não forem, juro pela vida do faraó que ficará confirmado que vocês são espiões!"

17E os deixou presos três dias.

18No terceiro dia, José lhes disse: "Eu tenho temor de Deus. Se querem salvar sua vida, façam o seguinte:

19se vocês são homens honestos, deixem um dos seus irmãos aqui na prisão, enquanto os demais voltam, levando trigo para matar a fome das suas famílias.

20Tragam-me, porém, o seu irmão caçula, para que se comprovem as suas palavras e vocês não tenham que morrer".

21Eles se prontificaram a fazer isso e disseram uns aos outros: "Certamente estamos sendo punidos pelo que fizemos a nosso irmão. Vimos como ele estava angustiado, quando nos implorava por sua

nos importamos. Portanto, eis que chegou a nossa hora de passarmos por angústia!”

ignoramos. Por isso estamos nesta situação difícil”.

vida, mas não lhe demos ouvidos; por isso nos sobreveio esta angústia”.

22 Respondeu-lhes Rúben: Não vos disse eu: Não pequeis contra o jovem? E não me quisestes ouvir. Pois vedes aí que se requer de nós o seu sangue.

22 E Rúben respondeu-lhes, dizendo: Não vo-lo dizia eu, dizendo: Não pequeis contra o moço? Mas não ouvistes; e, vedes aqui, o seu sangue também é requerido.

22 E Rúben acrescentou: “Não vos recomendei para não cometerdes tamanha falta contra o menino? Mas vós não me ouvistes, e eis que se pede conta de seu sangue!”

22Rúben disse: “Não lhes falei que não pecassem contra o rapaz? Mas vocês não quiseram me ouvir. Agora, temos de prestar contas pelo sangue dele!”.

22Rúben respondeu: “Eu não lhes disse que não maltratassem o menino? Mas vocês não quiseram me ouvir! Agora teremos que prestar contas do seu sangue”.

23 Eles, porém, não sabiam que José os entendia, porque lhes falava por intérprete.

23 E eles não sabiam que José os entendia, porque havia intérprete entre eles.

23 Falaram tudo isso sem suspeitar que José os pudesse compreender bem, posto que José havia conversado com eles mediante o auxílio de um intérprete.

23Não sabiam, porém, que José os entendia, pois falava com eles por meio de um intérprete.

23Eles, porém, não sabiam que José podia compreendê-los, pois ele lhes falava por meio de um intérprete.

24 E, retirando-se deles, chorou; depois, tornando, lhes falou; tomou a Simeão dentre eles e o algemou na presença deles.

24 E retirou-se deles e chorou. Depois, tornou a eles, falou-lhes, tomou a Simeão dentre eles e amarrou-o perante os seus olhos.

24 Nisso José retirou-se e começou a chorar. Assim que se restabeleceu emocionalmente, voltou para eles e lhes falou; tomou dentre eles a Simeão e mandou acorrentá-lo diante dos olhos de todos.

24José se afastou dos irmãos e começou a chorar. Quando se recompôs, voltou a falar com eles. Escolheu Simeão e mandou amarrá-lo diante dos demais.

24Nisso José retirou-se e começou a chorar, mas logo depois voltou e conversou de novo com eles. Então escolheu Simeão e mandou acorrentá-lo diante deles.

Os irmãos de José regressam do Egito

Os irmãos de José voltam do Egito

Os irmãos de José voltam do Egito

A Volta para Canaã

25 Ordenou José que lhes enchessem de cereal os sacos, e lhes restituíssem o dinheiro, a cada um no saco de cereal, e os suprissem de comida para o caminho; e assim lhes foi feito.

25 E ordenou José que enchessem os seus sacos de trigo, e que lhes restituíssem o seu dinheiro, a cada um no seu saco, e lhes dessem comida para o caminho; e fizeram-lhes assim.

25 José deu ordem de encher de mantimentos suas sacas, de restituir o dinheiro de cada um em sua bolsa e lhes dar provisões para o caminho. E assim lhes foi feito.

25Em seguida, José ordenou que seus servos enchessem de cereais os sacos que os irmãos haviam trazido e, em segredo, devolvessem o pagamento, colocando o dinheiro na boca de cada saco. Também mandou que lhes dessem mantimentos para a viagem, e assim fizeram.

25Em seguida, José deu ordem para que enchessem de trigo suas bagagens, devolvessem a prata de cada um deles, colocando-a nas bagagens, e lhes dessem mantimentos para a viagem. E assim foi feito.

26 E carregaram o cereal sobre os seus jumentos e partiram dali.

26 E carregaram o seu trigo sobre os seus jumentos e partiram dali.

26 Os irmãos de José carregaram os jumentos com os víveres que haviam adquirido, e foram embora.

26Os irmãos colocaram os sacos de cereal sobre seus jumentos e partiram de volta para casa.

26Eles puseram a carga de trigo sobre os seus jumentos e partiram.

27 Abrindo um deles o saco de cereal, para dar de comer ao seu jumento na estalagem, deu com o dinheiro na boca do saco de cereal.

27 E, abrindo um deles o seu saco, para dar pasto ao seu jumento na venda, viu o seu dinheiro; porque eis que estava na boca do seu saco.

27 Contudo, quando um deles, de noite, já no acampamento, abriu a saca de trigo para dar forragem a seu jumento, viu que seu dinheiro estava na boca da saca de trigo.

27Contudo, quando um deles abriu a bagagem a fim de pegar cereal para seu jumento, encontrou o dinheiro na boca do saco.

27No lugar onde pararam para pernoitar, um deles abriu a bagagem para pegar forragem para o seu jumento e viu a prata na boca da bagagem.

28 Então, disse aos irmãos: Devolveram o meu dinheiro; aqui está na boca do saco de cereal. Desfaleceu-lhes o coração, e, atemorizados, entreolhavam-se, dizendo: Que é isto que Deus nos fez?

29 E vieram para Jacó, seu pai, na terra de Canaã, e lhe contaram tudo o que lhes acontecera, dizendo:

30 O homem, o senhor da terra, falou conosco asperamente e nos tratou como espiões da terra.

31 Dissemos-lhe: Somos homens honestos; não somos espiões;

32 somos doze irmãos, filhos de um mesmo pai; um já não existe, e o mais novo está hoje com nosso pai na terra de Canaã.

33 Respondeu-nos o homem, o senhor da terra: Nisto conhecerei que sois homens honestos: deixai comigo um de vossos irmãos, tomai o cereal para remediar a fome de vossas casas e parti;

34 trazei-me vosso irmão mais novo; assim saberei que não sois espiões, mas homens honestos. Então, vos entregarei vosso irmão, e negociareis na terra.

28 E disse a seus irmãos: Devolveram o meu dinheiro, e ei-lo mesmo aqui no meu saco. Então, lhes desfaleceu o coração, e pasmavam, dizendo um ao outro: Que é isto que Deus nos tem feito?

29 E vieram para Jacó, seu pai, na terra de Canaã; e contaram-lhe tudo o que lhes aconteceu, dizendo:

30 O varão, o senhor da terra, falou conosco asperamente e tratou-nos como espias da terra.

31 Mas dissemos-lhe: Somos homens de retidão; não somos espias;

32 somos doze irmãos, filhos de nosso pai; um não é mais, e o mais novo está hoje com nosso pai na terra de Canaã.

33 E aquele varão, o senhor da terra, nos disse: Nisto conhecerei que vós sois homens de retidão: deixai comigo um de vossos irmãos, e tomai para a fome de vossas casas, e parti;

34 e trazei-me vosso irmão mais novo; assim, saberei que não sois espias, mas homens de retidão; então, vos darei o vosso irmão, e negociareis na terra.

28 Então exclamou a seus irmãos: “Devolveram o meu dinheiro! Eis que está na minha saca de mantimentos! Tomados de grande pavor em seus corações, trêmulos murmuraram: “Que é isto que Deus nos fez?”

29 Voltando para a casa de seu pai Jacó, na terra de Canaã, relataram-lhe tudo o que lhes sucedera, com estas palavras:

30 “O homem que é governador de todo o Egito nos falou asperamente e nos acusou de termos entrado em suas terras como espiões.

31 No entanto, nós lhe explicamos: ‘Somos pessoas sinceras, não somos espiões.

32 nós éramos doze irmãos, filhos de um mesmo pai; um de nós não existe mais, e o mais novo está agora com nosso pai, na terra de Canaã’.

33 Contudo, esse homem que é senhor daquele país nos ordenou: ‘Eis como saberei se sois mesmo sinceros: deixai sob minha custódia um de vossos irmãos, tomai o mantimento de que necessitam vossas famílias e parti;

34 mas trazei-me vosso irmão caçula e saberei que verdadeiramente não sois espiões, mas que sois honestos. Sendo assim, eu vos devolverei vosso irmão e podereis circular e fazer negócios livremente nestas terras!”

28“Vejam só!”, exclamou para seus irmãos. “Devolveram meu dinheiro; está aqui no saco!” O coração deles desfaleceu e, tremendo, disseram uns aos outros: “O que Deus fez conosco?”.

29Quando os irmãos chegaram à casa de Jacó, seu pai, na terra de Canaã, relataram-lhe tudo que havia acontecido com eles.

30Disseram: “O homem que governa o país falou conosco asperamente e nos acusou de sermos espiões em sua terra,

31mas nós lhe garantimos: ‘Somos homens honestos, e não espiões.

32Somos doze irmãos, filhos do mesmo pai. Um de nossos irmãos já não está conosco, e o mais novo está em casa com nosso pai, na terra de Canaã’.

33“Então o homem que governa o país disse: ‘Saberei com certeza se vocês são homens honestos da seguinte forma: deixem um de seus irmãos comigo e voltem para casa levando cereais para seus parentes que estão passando fome.

34Tragam-me, porém, seu irmão mais novo e saberei que são homens honestos, e não espiões. Então eu lhes devolverei seu irmão, e vocês poderão negociar livremente nesta terra’”.

28E disse a seus irmãos: “Devolveram a minha prata. Está aqui em minha bagagem”. Tomados de pavor em seu coração e tremendo, disseram uns aos outros: “Que é isto que Deus fez conosco?”

29Ao chegarem à casa de seu pai Jacó, na terra de Canaã, relataram-lhe tudo o que lhes acontecera, dizendo:

30“O homem que governa aquele país falou asperamente conosco e nos tratou como espiões.

31Mas nós lhe asseguramos que somos homens honestos e não espiões.

32Dissemos também que éramos doze irmãos, filhos do mesmo pai, e que um já havia morrido e que o caçula estava com o nosso pai, em Canaã.

33“Então o homem que governa aquele país nos disse: ‘Vejamos se vocês são honestos: um dos seus irmãos ficará aqui comigo, e os outros poderão voltar e levar mantimentos para matar a fome das suas famílias.

34Tragam-me, porém, o seu irmão caçula, para que eu comprove que vocês não são espiões, mas sim, homens honestos. Então lhes devolverei o irmão e os autorizarei a fazer negócios nesta terra’ ”.

35 Aconteceu que, despejando eles os sacos de cereal, eis cada um tinha a sua trouxinha de dinheiro no saco de cereal; e viram as trouxinhas com o dinheiro, eles e seu pai, e temeram.

36 Então, lhes disse Jacó, seu pai: Tendes-me privado de filhos: José já não existe, Simeão não está aqui, e ides levar a Benjamim! Todas estas coisas me sobrevêm.

37 Mas Rúben disse a seu pai: Mata os meus dois filhos, se to não tornar a trazer; entrega-mo, e eu to restituirei.

38 Ele, porém, disse: Meu filho não descerá convosco; seu irmão é morto, e ele ficou só; se lhe sucede algum desastre no caminho por onde fordes, fareis descer minhas cãs com tristeza à sepultura.

Gênesis 43

Os irmãos de José descem outra vez ao Egito

1 A fome persistia gravíssima na terra.

2 Tendo eles acabado de consumir o cereal que trouxeram do Egito, disse-lhes seu pai: Voltai, comprai-nos um pouco de mantimento.

35 E aconteceu que, despejando eles os seus sacos, eis que cada um tinha a trouxinha com seu dinheiro no seu saco; e viram as trouxinhas com seu dinheiro, eles e seu pai, e temeram.

36 Então, Jacó, seu pai, disse-lhes: Tendes-me desfilhado: José já não existe, e Simeão não está aqui, e, agora, levareis a Benjamim! Todas estas coisas vieram sobre mim.

37 Mas Rúben falou a seu pai, dizendo: Mata os meus dois filhos, se to não tornar a trazer; dá-mo em minha mão, e to tornarei a trazer.

38 Ele, porém, disse: Não descerá meu filho convosco, porquanto o seu irmão é morto, e só ele ficou. Se lhe sucede algum desastre no caminho por onde fordes, fareis descer minhas cãs com tristeza à sepultura.

Gênesis 43

Os irmãos de José descem outra vez ao Egito

1 E a fome era gravíssima na terra.

2 E aconteceu que, como acabaram de comer o mantimento que trouxeram do Egito, disse-lhes seu pai: Tornai, comprai-nos um pouco de alimento.

35 E aconteceu que, quando despejaram suas sacas, eis que cada qual tinha, em sua bagagem, sua própria bolsa de dinheiro. Quando eles e seu pai viram aquelas bolsas cheias de prata, ficaram aterrorizados.

36 Então seu pai Jacó desabafou: "Vós me estais privando de meus filhos amados: José não existe mais, Simeão não existe mais e quereis tomar também a Benjamim! É sobre minhas costas que tudo isso recai!"

37 Contudo, Ruben ponderou a seu pai: "Podes tirar a vida de meus dois filhos se eu não o trouxer de volta. Deixa-o aos meus cuidados e eu o trarei de volta para o senhor!"

38 Todavia, o pai lhe contestou: "Meu filho não descerá convosco: seu irmão morreu e ele ficou só. Se lhe suceder desgraça semelhante na viagem que ireis fazer? Na mais terrível aflição faríeis descer meus cabelos brancos ao Sheol, à sepultura!"

Gênesis 43

Os irmãos de José descem outra vez ao Egito

1 A fome continuava assolando toda a terra.

2 Assim, quando as famílias de Jacó e dos seus filhos comeram todo o mantimento que tinha sido trazido do Egito, Jacó ordenou aos filhos: "Retornai às terras do Egito e comprai um pouco mais de víveres para nossas casas!"

35 Ao esvaziarem os sacos, viram que dentro de cada um havia uma bolsa com o dinheiro do pagamento pelos cereais. Os irmãos e o pai ficaram apavorados quando viram as bolsas de dinheiro.

36 Jacó disse: "Vocês estão tirando meus filhos de mim! José se foi, Simeão não está aqui, e agora querem levar Benjamim também. Tudo está contra mim!".

37 Então Rúben disse ao pai: "Se eu não trouxer Benjamim de volta, o senhor pode matar meus dois filhos. Eu me responsabilizo por ele e prometo trazê-lo de volta".

38 Jacó, porém, respondeu: "Meu filho não descerá com vocês. Seu irmão José morreu, e Benjamim é tudo que me resta. Se alguma coisa acontecesse com ele na viagem, vocês me mandariam velho e infeliz para a sepultura".

Gênesis 43

Os irmãos voltam ao Egito

1 A fome se agravou na terra de Canaã.

2 Quando os cereais que eles haviam trazido do Egito estavam para acabar, Jacó disse a seus filhos: "Voltem e comprem um pouco mais de mantimento para nós".

35 Ao esvaziarem as bagagens, dentro da bagagem de cada um estava a sua bolsa cheia de prata. Quando eles e seu pai viram as bolsas cheias de prata, ficaram com medo.

36 E disse-lhes seu pai Jacó: "Vocês estão tirando meus filhos de mim! Já fiquei sem José, agora sem Simeão e ainda querem levar Benjamim. Tudo está contra mim!"

37 Então Rúben disse ao pai: "Podes matar meus dois filhos se eu não o trouxer de volta. Deixa-o aos meus cuidados, e eu o trarei".

38 Mas o pai respondeu: "Meu filho não descerá com vocês; seu irmão está morto, e ele é o único que resta. Se qualquer mal lhe acontecer na viagem que estão por fazer, vocês farão estes meus cabelos brancos descer à sepultura com tristeza".

Gênesis 43

De Volta ao Egito

1 A fome continuava rigorosa na terra.

2 Assim, quando acabou todo o trigo que os filhos de Jacó tinham trazido do Egito, seu pai lhes disse: "Voltem e comprem um pouco mais de comida para nós".

3 Mas Judá lhe respondeu: Fortemente nos protestou o homem, dizendo: Não me vereis o rosto, se o vosso irmão não vier convosco.

4 Se resolveres enviar conosco o nosso irmão, desceremos e te compraremos mantimento;

5 se, porém, não o enviares, não desceremos; pois o homem nos disse: Não me vereis o rosto, se o vosso irmão não vier convosco.

6 Disse-lhes Israel: Por que me fizestes esse mal, dando a saber àquele homem que tínheis outro irmão?

7 Responderam eles: O homem nos perguntou particularmente por nós e pela nossa parentela, dizendo: Vive ainda vosso pai? Tendes outro irmão? Respondemos-lhe segundo as suas palavras. Acaso, poderíamos adivinhar que haveria de dizer: Trazei vosso irmão?

8 Com isto disse Judá a Israel, seu pai: Envia o jovem comigo, e nos levantaremos e iremos; para que vivamos e não morramos, nem nós, nem tu, nem os nossos filhinhos.

9 Eu serei responsável por ele, da minha mão o requererás; se eu to não trouxer e

3 Mas Judá respondeu-lhe, dizendo: Fortemente nos protestou aquele varão, dizendo: Não vereis a minha face, se o vosso irmão não vier convosco.

4 Se enviares conosco o nosso irmão, desceremos e te compraremos alimento;

5 mas, se não o enviares, não desceremos, porquanto aquele varão nos disse: Não vereis a minha face, se o vosso irmão não vier convosco.

6 E disse Israel: Por que me fizestes tal mal, fazendo saber àquele varão que tínheis ainda outro irmão?

7 E eles disseram: Aquele varão particularmente nos perguntou por nós e pela nossa parentela, dizendo: Vive ainda vosso pai? Tendes mais um irmão? E respondemos-lhe conforme as mesmas palavras. Podíamos nós saber que diria: Trazei vosso irmão?

8 Então, disse Judá a Israel, seu pai: Envia o jovem comigo, e levantar-nos-emos e iremos, para que vivamos e não morramos, nem nós, nem tu, nem os nossos filhos.

9 Eu serei fiador por ele, da minha mão o requererás; se eu não to trouxer e não o

3 Então, Judá lhe lembrou: "Aquele homem poderoso nos advertiu expressamente: 'Não sereis admitidos em minha presença, a menos que vosso irmão mais jovem esteja convosco!'

4 Se estás preparado para deixar nosso irmão partir conosco, desceremos e compraremos comida para ti;

5 mas se não lhe permitires partir conosco, também não iremos, pois o governador nos preveniu: "Não me vereis o rosto, se o vosso irmão caçula não vier convosco!'

6 Diante disso, lhe replicou Israel: "Por que me fizestes esse mal, dando a saber àquele homem que tínheis um outro irmão?"

7 E lhe justificaram: "O homem indagou sobre nós e nossa família, questionando: 'Vosso pai ainda vive? Tendes um irmão?' E nós tão somente respondemos às suas perguntas. Como poderíamos adivinhar que haveria de nos exigir: 'Trazei, pois, esse vosso irmão'?"

8 Então, Judá rogou a seu pai Israel: "Deixa ir comigo o menino. Vamos, ponhamo-nos a caminho, para conservarmos a vida e não morrermos, nós, tu conosco e os nossos filhos e todas as nossas casas.

9 Eu assumo toda a responsabilidade sobre a vida dele. A mim pedirás conta de

3Judá, porém, respondeu: "O homem estava falando sério quando nos advertiu: 'Vocês não me verão novamente se não trouxerem seu irmão'.

4Se o senhor enviar Benjamim conosco, desceremos e compraremos mais mantimento,

5mas, se não deixar Benjamim ir, nós também não iremos. Lembre-se de que o homem disse: 'Vocês não me verão novamente se não trouxerem seu irmão'".

6"Por que vocês foram tão cruéis comigo?", lamentou-se Jacó. "Por que disseram ao homem que tinham outro irmão?"

7"Ele fez uma porção de perguntas sobre nossa família", responderam. "Quis saber: 'Seu pai ainda está vivo? Vocês têm outro irmão?'. Nós apenas respondemos às perguntas dele. Como poderíamos imaginar que ele diria: 'Tragam seu irmão'?"

8Judá disse a seu pai: "Deixe o rapaz ir comigo e partiremos. Do contrário, todos nós morreremos de fome, e não apenas nós, mas também nossos pequeninos.

9Garanto pessoalmente a segurança dele. O senhor pode me responsabilizar se eu

3Mas Judá lhe disse: "O homem nos advertiu severamente: 'Não voltem à minha presença, a não ser que tragam o seu irmão'.

4Se enviares o nosso irmão conosco, desceremos e compraremos comida para ti.

5Mas, se não o enviares conosco, não iremos, porque foi assim que o homem falou: 'Não voltem à minha presença, a não ser que tragam o seu irmão' ".

6Israel perguntou: "Por que me causaram esse mal, contando àquele homem que tinham outro irmão?"

7E lhe responderam: "Ele nos interrogou sobre nós e sobre nossa família. E também nos perguntou: 'O pai de vocês ainda está vivo? Vocês têm outro irmão?' Nós simplesmente respondemos ao que ele nos perguntou. Como poderíamos saber que ele exigiria que levássemos o nosso irmão?"

8Então disse Judá a Israel, seu pai: "Deixa o jovem ir comigo e partiremos imediatamente, a fim de que tu, nós e nossas crianças sobrevivamos e não venhamos a morrer.

9Eu me comprometo pessoalmente pela segurança dele; podes me considerar responsável por ele. Se eu não o trouxer de

não to puser à presença, serei culpado para contigo para sempre.

10 Se não nos tivéssemos demorado já estaríamos, com certeza, de volta segunda vez.

11 Respondeu-lhes Israel, seu pai: Se é tal, fazei, pois, isto: tomai do mais precioso desta terra nos sacos para o mantimento e levai de presente a esse homem: um pouco de bálsamo e um pouco de mel, arômatas e mirra, nozes de pistácia e amêndoas;

12 levai também dinheiro em dobro; e o dinheiro restituído na boca dos sacos de cereal, tornai a levá-lo convosco; pode bem ser que fosse engano.

13 Levai também vosso irmão, levantai-vos e voltai àquele homem.

14 Deus Todo-Poderoso vos dê misericórdia perante o homem, para que vos restitua o vosso outro irmão e deixe vir Benjamim. Quanto a mim, se eu perder os filhos, sem filhos ficarei.

José hospeda seus irmãos

15 Tomaram, pois, os homens os presentes, o dinheiro em dobro e a Benjamim; levantaram-se, desceram ao Egito e se apresentaram perante José.

puser perante a tua face, serei réu de crime para contigo para sempre.

10 E, se nós não nos tivéssemos detido, certamente já estaríamos segunda vez de volta.

11 Então, disse-lhes Israel, seu pai: Pois que assim é, fazei isso; tomai do mais precioso desta terra em vossos sacos e levai ao varão um presente: um pouco de bálsamo, um pouco de mel, especiarias, mirra, terebinto e amêndoas.

12 E tomai em vossas mãos dinheiro dobrado; e o dinheiro que tornou na boca dos vossos sacos tornai a levar em vossas mãos; bem pode ser que fosse erro.

13 Tomai também a vosso irmão, e levantai-vos, e voltai àquele varão.

14 E Deus Todo- Poderoso vos dê misericórdia diante do varão, para que deixe vir convosco vosso outro irmão, e Benjamim; e eu, se for desfilhado, desfilhado ficarei.

Os irmãos de José jantam com ele

15 E os varões tomaram aquele presente e tomaram dinheiro dobrado em suas mãos e a Benjamim; e levantaram-se, e

Benjamim: se me suceder o infortúnio de não o poder restituir e não o trouxer de volta diante de teus olhos, serei culpado durante toda a minha vida.

10 Se não nos tivéssemos demorado tanto, já estaríamos de volta, pela segunda vez, sem dificuldades!"

11 Então, seu pai, Jacó, orientou-o: "Se é necessário, portanto, fazei assim: tomai em vossas bagagens os melhores produtos de nossa terra para levardes como presente a esse homem poderoso, um pouco de bálsamo e um pouco de mel, algumas especiarias finas e mirra pura, um pouco de nozes de pistache e amêndoas.

12 Tomai convosco uma segunda quantia de dinheiro e levai de volta o dinheiro que foi depositado na boca de vossas sacas de trigo: é possível que tenha sido um descuido.

13 Tomai também vosso irmão e parti, retornai para junto desse governador.

14 Que El-Shaddai, Deus Todo-Poderoso, vos faça encontrar misericórdia junto desse homem poderoso e que ele vos permita trazer vosso outro irmão e Benjamim, de volta para casa. Quanto a mim, que eu perca meus filhos, se os devo perder!"

Os irmãos de José jantam com ele

15 Os homens tomaram, pois, esses presentes, o dinheiro em dobro com eles, e Benjamim; partiram e desceram ao Egito e se apresentaram diante de José.

não o trouxer de volta. Carregarei a culpa para sempre.

10 Se não tivéssemos perdido todo esse tempo, poderíamos ter ido e voltado duas vezes".

11 Por fim, Jacó, seu pai, lhes disse: "Se não há outro jeito, pelo menos façam o seguinte. Coloquem na bagagem os melhores produtos desta terra: bálsamo, mel, especiarias e mirra, pistache e amêndoas, e levem de presente para o homem.

12 Levem também o dobro do dinheiro que foi devolvido, pois alguém deve tê-lo colocado nos sacos por engano.

13 Depois, peguem seu irmão e voltem àquele homem.

14 Que o Deus Todo-poderoso lhes conceda misericórdia quando estiverem diante daquele homem, para que ele liberte Simeão e deixe Benjamim voltar. Mas, se devo perder meus filhos, que assim seja".

15 Então os homens pegaram os presentes de Jacó e o dobro do dinheiro e partiram com Benjamim. Por fim, chegaram ao Egito e se apresentaram a José.

volta e não o colocar bem aqui na tua presença, serei culpado diante de ti pelo resto da minha vida.

10 Como se vê, se não tivéssemos demorado tanto, já teríamos ido e voltado duas vezes".

11 Então Israel, seu pai, lhes disse: "Se tem que ser assim, que seja! Coloquem alguns dos melhores produtos da nossa terra na bagagem e levem-nos como presente ao tal homem: um pouco de bálsamo, um pouco de mel, algumas especiarias e mirra, algumas nozes de pistache e amêndoas.

12 Levem prata em dobro, e devolvam a prata que foi colocada de volta na boca da bagagem de vocês. Talvez isso tenha acontecido por engano.

13 Peguem também o seu irmão e voltem àquele homem.

14 Que o Deus todo-poderoso lhes conceda misericórdia diante daquele homem, para que ele permita que o seu outro irmão e Benjamim voltem com vocês. Quanto a mim, se ficar sem filhos, sem filhos ficarei".

15 Então os homens desceram ao Egito, levando o presente, prata em dobro e Benjamim, e foram à presença de José.

desceram ao Egito, e apresentaram-se diante da face de José.

16 Vendo José a Benjamim com eles, disse ao despenseiro de sua casa: Leva estes homens para casa, mata reses e prepara tudo; pois estes homens comerão comigo ao meio-dia.

16 Vendo, pois, José a Benjamim com eles, disse ao que estava sobre a sua casa: Leva estes varões à casa, e mata reses, e prepara tudo; porque estes varões comerão comigo ao meio-dia.

16 Quando José os viu com Benjamim, ordenou ao seu intendente: “Conduze esses homens à casa, abate um animal e prepara-o, porque esses homens comerão comigo ao meio-dia!”

16Quando José viu Benjamim com eles, disse ao administrador de sua casa: “Estes homens almoçarão comigo ao meio-dia. Leve-os ao palácio, mate um animal e prepare um grande banquete”.

16Quando José viu Benjamim com eles, disse ao administrador de sua casa: “Leve estes homens à minha casa, mate um animal e prepare-o; eles almoçarão comigo ao meio-dia”.

17 Fez ele como José lhe ordenara e levou os homens para a casa de José.

17 E o varão fez como José dissera e o varão levou aqueles varões à casa de José.

17 O servo administrador de José fez tudo exatamente como ele ordenara e conduziu os homens de Canaã à casa de José.

17O homem fez conforme José ordenou e os levou ao palácio de José.

17Ele fez o que lhe fora ordenado e levou-os à casa de José.

18 Os homens tiveram medo, porque foram levados à casa de José; e diziam: É por causa do dinheiro que da outra vez voltou nos sacos de cereal, para nos acusar e arremeter contra nós, escravizar-nos e tomar nossos jumentos.

18 Então, temeram aqueles varões, porquanto foram levados à casa de José e diziam: Por causa do dinheiro que da outra vez voltou nos nossos sacos, fomos trazidos aqui, para nos criminar e cair sobre nós, para que nos tome por servos e a nossos jumentos.

18 Os irmãos de José muito se amedrontaram porquanto estavam sendo conduzidos à casa do poderoso do Egito, e comentaram entre si: “Certamente é por causa do dinheiro que voltou em nossas sacas de trigo, na primeira vez. Ele vai atacar-nos, subjugar-nos, tomar de nós os nossos escravos, jumentos e toda a bagagem que trouxemos!”

18Quando os irmãos viram que estavam sendo levados à casa de José, ficaram apavorados. “É por causa do dinheiro que alguém colocou de volta nos sacos da outra vez que estivemos aqui”, disseram uns aos outros. “Ele planeja nos acusar de roubo e, depois, nos prender, nos tornar escravos e tomar nossos jumentos.”

18Eles ficaram com medo, quando foram levados à casa de José, e pensaram: “Trouxeram-nos aqui por causa da prata que foi devolvida às nossas bagagens na primeira vez. Ele quer atacar-nos, subjugar-nos, tornar-nos escravos e tomar de nós os nossos jumentos”.

O banquete no palácio de José

19 E se chegaram ao mordomo da casa de José, e lhe falaram à porta,

19 Por isso, chegaram-se ao varão que estava sobre a casa de José, e falaram com ele à porta da casa.

19 Por esse motivo, dirigiram-se ao servo administrador da casa de José e lhe disseram:

19À entrada do palácio, os irmãos se dirigiram ao administrador de José e lhe disseram:

19Por isso, dirigiram-se ao administrador da casa de José e lhe disseram à entrada da casa:

20 e disseram: Ai! SENHOR meu, já uma vez descemos a comprar mantimento;

20 E disseram: Ai! Senhor meu, certamente descemos, dantes, a comprar mantimento;

20 “Perdão, permita-nos falar, meu senhor! Nós descemos uma primeira vez para comprar víveres e,

20“Ouça, senhor. Viemos ao Egito anteriormente para comprar mantimentos.

20“Ouça, senhor! A primeira vez que viemos aqui foi realmente para comprar comida.

21 quando chegamos à estalagem, abrindo os sacos de cereal, eis que o dinheiro de cada um estava na boca do saco de cereal, nosso dinheiro intacto; tornamos a trazê-lo conosco.

21 e aconteceu que, chegando nós à venda e abrindo os nossos sacos, eis que o dinheiro de cada varão estava na boca do seu saco, nosso dinheiro por seu peso; e tornamos a trazê-lo em nossas mãos.

21 quando chegamos ao acampamento para o repouso da noite e abrimos nossas sacas de cereal, eis que o dinheiro que cada um de nós havia pago se achava de volta na boca de cada saca, nossas próprias moedas intactas e na quantia exata, portanto, o levamos conosco.

21No caminho de volta para casa, paramos para pernoitar e abrimos os sacos. Descobrimos que o dinheiro de cada um, a quantia exata que havíamos pago, estava na boca do saco. Trouxemos o dinheiro de volta. Aqui está.

21Mas, no lugar em que paramos para pernoitar, abrimos nossas bagagens e cada um de nós encontrou a prata que tinha trazido, na quantia exata. Por isso a trouxemos de volta conosco,

22 Trouxemos também outro dinheiro conosco, para comprar mantimento; não sabemos quem tenha posto o nosso dinheiro nos sacos de cereal.

23 Ele disse: Paz seja convosco, não temais; o vosso Deus, e o Deus de vosso pai, vos deu tesouro nos sacos de cereal; o vosso dinheiro me chegou a mim. E lhes trouxe fora a Simeão.

24 Depois, levou o mordomo aqueles homens à casa de José e lhes deu água, e eles lavaram os pés; também deu ração aos seus jumentos.

25 Então, prepararam o presente, para quando José viesse ao meio-dia; pois ouviram que ali haviam de comer.

26 Chegando José a casa, trouxeram-lhe para dentro o presente que tinham em mãos; e prostraram-se perante ele até à terra.

27 Ele lhes perguntou pelo seu bem-estar e disse: Vosso pai, o ancião de quem me falastes, vai bem? Ainda vive?

28 Responderam: Vai bem o teu servo, nosso pai vive ainda; e abaixaram a cabeça e prostraram-se.

22 Também trouxemos outro dinheiro em nossas mãos, para comprar mantimento; não sabemos quem tenha posto o nosso dinheiro nos nossos sacos.

23 E ele disse: Paz seja convosco, não temais; o vosso Deus, e o Deus de vosso pai, vos tem dado um tesouro nos vossos sacos; o vosso dinheiro me chegou a mim. E trouxe-lhes fora a Simeão.

24 Depois, levou o varão aqueles varões à casa de José e deu-lhes água, e lavaram os seus pés; também deu pasto aos seus jumentos.

25 E prepararam o presente, para quando José viesse ao meio-dia; porque tinham ouvido que ali haviam de comer pão.

26 Vindo, pois, José à casa, trouxeram-lhe ali o presente que estava na sua mão; e inclinaram-se a ele até à terra.

27 E ele lhes perguntou como estavam e disse: Vosso pai, o velho de quem falastes, está bem? Ainda vive?

28 E eles disseram: Bem está o teu servo, nosso pai vive ainda. E abaixaram a cabeça e inclinaram-se.

22 Entretanto, nós o trouxemos de volta e mais outra quantia para comprar mantimentos. Nós realmente não sabemos quem colocou nosso dinheiro nas sacas de trigo!"

23 Contudo, o servo administrador simplesmente lhes assegurou: "Ficai em paz, e não tenhais medo! Foi o vosso Deus e o Deus de vosso pai quem vos colocou um tesouro nas sacas de cereal, pois recebi em minhas mãos toda a prata que pagastes". Em seguida, mandou soltar Simeão e o conduziu à presença deles.

24 Depois os levou à casa de José, deu-lhes água para lavarem os pés e forragem para seus jumentos.

25 Eles então prepararam os presentes, aguardando que José viesse ao meio-dia, porque souberam que ali haveriam de almoçar.

26 Assim que José entrou na casa, ofereceram-lhe os presentes que tinham consigo e ajoelharam-se diante dele, encostando seus rostos no chão.

27 José os saudou amigavelmente e desejou saber: "Como está vosso velho pai, de quem me falastes: ele ainda vive?

28 Ao que lhe responderam: "Teu servo, nosso pai, está bem, ele ainda vive," e ajoelharam-se novamente, curvando seus rostos até o chão, em sinal de reverência.

22 Também trouxemos mais dinheiro para comprar mantimentos. Não fazemos ideia de quem colocou o dinheiro nos sacos".

23 "Fiquem tranquilos", disse o administrador. "Não tenham medo. Seu Deus, o Deus de seu pai, deve ter colocado esse tesouro nos sacos. Tenho certeza de que recebi seu pagamento." Depois disso, soltou Simeão e o levou até onde eles estavam.

24 Em seguida, o administrador os conduziu para dentro do palácio de José. Deu-lhes água para lavar os pés e providenciou ração para seus jumentos.

25 Quando foram avisados que almoçariam lá, os irmãos prepararam os presentes para a chegada de José ao meio-dia.

26 Assim que José chegou em casa, entregaram-lhe os presentes que haviam trazido e curvaram-se até o chão diante dele.

27 Depois de cumprimentá-los, José quis saber: "Como está seu pai, o senhor idoso do qual me falaram? Ainda está vivo?".

28 "Sim", responderam eles. "Nosso pai, seu servo, ainda está vivo e vai bem." E curvaram-se mais uma vez.

22 além de mais prata, para comprar comida. Não sabemos quem pôs a prata em nossa bagagem".

23 "Fiquem tranquilos", disse o administrador. "Não tenham medo. O seu Deus, o Deus de seu pai, foi quem lhes deu um tesouro em suas bagagens, porque a prata de vocês eu recebi." Então soltou Simeão e o levou à presença deles.

24 Em seguida, os levou à casa de José, deu-lhes água para lavarem os pés e forragem para os seus jumentos.

25 Eles então prepararam o presente para a chegada de José ao meio-dia, porque ficaram sabendo que iriam almoçar ali.

26 Quando José chegou, eles o presentearam com o que tinham trazido e curvaram-se diante dele até o chão.

27 Ele então lhes perguntou como passavam e disse em seguida: "Como vai o pai de vocês, o homem idoso de quem me falaram? Ainda está vivo?"

28 Eles responderam: "Teu servo, nosso pai, ainda vive e passa bem". E se curvaram para prestar-lhe honra.

29 Levantando José os olhos, viu a Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe, e disse: É este o vosso irmão mais novo, de quem me falastes? E acrescentou: Deus te conceda graça, meu filho.

30 José se apressou e procurou onde chorar, porque se movera no seu íntimo, para com seu irmão; entrou na câmara e chorou ali.

31 Depois, lavou o rosto e saiu; conteve-se e disse: Servi a refeição.

32 Serviram-lhe a ele à parte, e a eles também à parte, e à parte aos egípcios que comiam com ele; porque aos egípcios não lhes era lícito comer pão com os hebreus, porquanto é isso abominação para os egípcios.

33 E assentaram-se diante dele, o primogênito segundo a sua primogenitura e o mais novo segundo a sua menoridade; disto os homens se maravilhavam entre si.

34 Então, lhes apresentou as porções que estavam diante dele; a porção de Benjamim era cinco vezes mais do que a de qualquer deles. E eles beberam e se regalaram com ele.

Gênesis 44

Estratagema de José para deter seus irmãos

29 E ele levantou os olhos, e viu a Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe, e disse: Este é o vosso irmão mais novo, de quem me falastes? Depois, ele disse: Deus te abençoe, meu filho.

30 E José apressou-se, porque o seu íntimo moveu-se para o seu irmão; e procurou onde chorar, e entrou na câmara, e chorou ali.

31 Depois, lavou o rosto e saiu; e conteve-se e disse: Ponde pão.

32 E puseram-lhe a ele à parte, e a eles à parte, e aos egípcios que comiam com ele à parte; porque os egípcios não podem comer pão com os hebreus, porquanto é abominação para os egípcios.

33 E assentaram-se diante dele, o primogênito segundo a sua primogenitura e o menor segundo a sua menoridade; do que os varões se maravilhavam entre si.

34 E apresentou-lhe as porções que estavam diante dele; porém a porção de Benjamim era cinco vezes maior do que a de qualquer deles. E eles beberam e se regalaram com ele.

Gênesis 44

A astúcia de José para deter seus irmãos

29 Erguendo os olhos, José percebeu seu irmão Benjamim, o filho de sua mãe, e indagou: “É este o vosso irmão caçula, de quem me falastes?” E dirigindo-se a ele proferiu: “Que Deus te conceda graça, meu filho!”

30 E José apressou-se em sair, porquanto suas entranhas se comoveram tremendamente por seu amado irmão, e não podia conter as lágrimas que afluíam aos seus olhos: entrou em seu quarto e ali chorou copiosamente.

31 Tendo lavado o rosto e restabelecido o semblante, voltou e, contendo-se, ordenou: “Servi a refeição!”

32 Serviram-no à parte, eles à parte e à parte também os egípcios que comiam com ele, porquanto os egípcios não podem tomar suas refeições lado a lado com os hebreus: isso era um sacrilégio para eles.

33 Seus irmãos foram colocados à mesa perante ele, por ordem de idade, do mais velho ao mais jovem, e olhavam perplexos uns para os outros.

34 Então lhes serviram da comida da mesa de José, e a porção de Benjamim era cinco vezes maior do que a dos outros. E eles festejaram e beberam à vontade.

Gênesis 44

A astúcia de José para deter seus irmãos

29Então José olhou para seu irmão Benjamim, o filho de sua mãe, e perguntou: “Este é o irmão mais novo de que vocês me falaram?”. E disse a Benjamim: “Deus seja bondoso com você, meu filho”.

30Muito emocionado por causa do irmão, José saiu depressa da sala. Foi para o quarto, onde chorou.

31Depois de lavar o rosto, voltou mais controlado e ordenou: “Tragam a comida!”.

32José foi servido em sua própria mesa, e seus irmãos, em uma mesa separada. Os egípcios que comiam com José, por sua vez, foram servidos em outra mesa, pois os egípcios desprezavam os hebreus e se recusavam a comer com eles.

33José disse a cada um dos irmãos onde deviam sentar-se e, para espanto deles, colocou-os ao redor da mesa em ordem de idade, do mais velho para o mais novo.

34Mandou encher os pratos deles com comida de sua própria mesa, e deram a Benjamim uma porção cinco vezes maior que a dos outros. E eles comeram e beberam à vontade com José.

Gênesis 44

O copo de prata de José

29Olhando ao redor e vendo seu irmão Benjamim, filho de sua mãe, José perguntou: “É este o irmão caçula de quem me falaram?” E acrescentou: “Deus lhe conceda graça, meu filho”.

30Profundamente emocionado por causa de seu irmão, José apressou-se em sair à procura de um lugar para chorar, e, entrando em seu quarto, chorou.

31Depois de lavar o rosto, saiu e, controlando-se, disse: “Sirvam a comida”.

32Serviram a ele em separado dos seus irmãos e também dos egípcios que comiam com ele, porque os egípcios não podiam comer com os hebreus, pois isso era sacrilégio para eles.

33Seus irmãos foram colocados à mesa perante ele por ordem de idade, do mais velho ao mais moço, e olhavam perplexos uns para os outros.

34Então lhes serviram da comida da mesa de José, e a porção de Benjamim era cinco vezes maior que a dos outros. E eles festejaram e beberam à vontade.

Gênesis 44

A Taça de José na Bagagem de Benjamim

1 Deu José esta ordem ao mordomo de sua casa: Enche de mantimento os sacos que estes homens trouxeram, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada um na boca do saco de mantimento.

2 O meu copo de prata pô-lo-ás na boca do saco de mantimento do mais novo, com o dinheiro do seu cereal. E assim se fez segundo José dissera.

3 De manhã, quando já claro, despediram-se estes homens, eles com os seus jumentos.

4 Tendo saído eles da cidade, não se havendo ainda distanciado, disse José ao mordomo de sua casa: Levanta-te e segue após esses homens; e, alcançando-os, lhes dirás: Por que pagastes mal por bem?

5 Não é este o copo em que bebe meu senhor? E por meio do qual faz as suas adivinhações? Procedestes mal no que fizestes.

6 E alcançou-os e lhes falou essas palavras.

7 Então, lhe responderam: Por que diz meu senhor tais palavras? Longe estejam teus servos de praticar semelhante coisa.

8 O dinheiro que achamos na boca dos sacos de mantimento, tornamos a trazer-te

1 E deu ordem ao que estava sobre a sua casa, dizendo: Enche de mantimento os sacos destes varões, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada varão na boca do seu saco.

2 E o meu copo, o copo de prata, porás na boca do saco do mais novo, com o dinheiro do seu trigo. E fez conforme a palavra de José, que tinha dito.

3 Vinda a luz da manhã, despediram-se estes varões, eles com os seus jumentos.

4 Saindo eles da cidade e não se havendo ainda distanciado, disse José ao que estava sobre a sua casa: Levanta-te e persegue aqueles varões; e, alcançando-os, lhes dirás: Por que pagastes mal por bem?

5 Não é este o copo por que bebe meu senhor? E em que ele bem adivinha? Fizestes mal no que fizestes.

6 E alcançou-os e falou-lhes as mesmas palavras.

7 E eles disseram-lhe: Por que diz meu senhor tais palavras? Longe estejam teus servos de fazerem semelhante coisa.

8 Eis que o dinheiro que temos achado na boca dos nossos sacos te tornamos a trazer

1 Depois José ordenou ao servo administrador de sua casa: “Enche de mantimento as bagagens desses homens, quanto puderem carregar, e põe toda a prata de cada um na boca de sua saca.

2 Depois deposita a minha taça, a taça de prata, na boca da saca de cereal do irmão mais moço, junto com o dinheiro pago pelo mantimento!” E ele fez tudo exatamente de acordo com as ordens de José.

3 Ao romper da aurora, foram despedidos os homens de Canaã com seus jumentos.

4 Eles tinham apenas saído da cidade e não iam muito longe, quando José ordenou a seu servo administrador: “Levanta! Corre atrás desses homens, alcança-os e dize-lhes: ‘Por que pagastes o bem com o mal?’

5 Não é esta a taça que o meu senhor usa para beber e para fazer adivinhações? Procedestes muito mal no que fizestes!’”

6 O servo de José os alcançou e lhes transmitiu essas palavras.

7 Mas eles replicaram prontamente: “Por que, meu senhor, nos falas dessa maneira? Longe de teus servos cometerem tamanha ofensa!

8 Atentai para o que se passou: o dinheiro que tínhamos encontrado na boca de

1Então José deu a seguinte ordem ao administrador do palácio: “Coloque nos sacos que eles trouxeram todo o cereal que puderem carregar, e coloque o dinheiro de cada um de volta no saco.

2Depois, coloque meu copo de prata na boca do saco de mantimento do mais novo, junto com o dinheiro dele”. O administrador fez tudo conforme José ordenou.

3Assim que amanheceu, os irmãos se levantaram e partiram com os jumentos carregados.

4Quando haviam percorrido apenas uma distância curta e mal haviam saído da cidade, José disse ao administrador do palácio: “Vá atrás deles e detenha-os. Quando os alcançar, diga-lhes: ‘Por que retribuíram o bem com o mal?

5Por que roubaram o copo de prata do meu senhor, que ele usa para prever o futuro? Vocês agiram muito mal!’”.

6Quando o administrador do palácio alcançou os homens, repetiu para eles as palavras de José.

7“Do que o senhor está falando?”, disseram os irmãos. “Somos seus servos e jamais faríamos uma coisa dessas!

8Por acaso não devolvemos o dinheiro que encontramos nos sacos? Nós o trouxemos

1José deu as seguintes ordens ao administrador de sua casa: “Encha as bagagens desses homens com todo o mantimento que puderem carregar e coloque a prata de cada um na boca de sua bagagem.

2Depois coloque a minha taça, a taça de prata, na boca da bagagem do caçula, junto com a prata paga pelo trigo”. E ele fez tudo conforme as ordens de José.

3Assim que despontou a manhã, despediram os homens com os seus jumentos.

4Ainda não tinham se afastado da cidade, quando José disse ao administrador de sua casa: “Vá atrás daqueles homens e, quando os alcançar, diga-lhes: Por que retribuíram o bem com o mal?

5Não é esta a taça que o meu senhor usa para beber e para fazer adivinhações? Vocês cometeram grande maldade!”

6Quando ele os alcançou, repetiu-lhes essas palavras.

7Mas eles lhe responderam: “Por que o meu senhor diz isso? Longe dos seus servos fazer tal coisa!

8Nós lhe trouxemos de volta, da terra de Canaã, a prata que encontramos na boca

desde a terra de Canaã; como, pois, furtaríamos da casa do teu senhor prata ou ouro?

9 Aquele dos teus servos, com quem for achado, morra; e nós ainda seremos escravos do meu senhor.

10 Então, lhes respondeu: Seja conforme as vossas palavras; aquele com quem se achar será meu escravo, porém vós sereis inculpados.

11 E se apressaram, e, tendo cada um posto o saco de mantimento em terra, o abriu.

12 O mordomo os examinou, começando do mais velho e acabando no mais novo; e achou-se o copo no saco de mantimento de Benjamim.

13 Então, rasgaram as suas vestes e, carregados de novo os jumentos, tornaram à cidade.

A defesa de Judá

14 E chegou Judá com seus irmãos à casa de José; este ainda estava ali; e prostraram-se em terra diante dele.

15 Disse-lhes José: Que é isso que fizestes? Não sabíeis vós que tal homem como eu é capaz de adivinhar?

desde a terra de Canaã; como, pois, furtaríamos da casa do teu senhor prata ou ouro?

9 Aquele dos teus servos, com quem for achado, morra; e ainda nós seremos escravos do meu senhor.

10 E ele disse: Ora, seja também assim conforme as vossas palavras; aquele com quem se achar será meu escravo, porém vós sereis desculpados.

11 E eles apressaram-se, e cada um pôs em terra o seu saco, e cada um abriu o seu saco.

12 E buscou, começando no maior e acabando no mais novo; e achou-se o copo no saco de Benjamim.

13 Então, rasgaram as suas vestes, e carregou cada um o seu jumento, e tornaram à cidade.

14 E veio Judá com os seus irmãos à casa de José, porque ele ainda estava ali; e prostraram-se diante dele em terra.

15 E disse-lhes José: Que é isto que fizestes? Não sabeis vós que tal homem como eu bem adivinha?

A humilde súplica de Judá

nossas sacas de trigo, tornamos a trazê-lo desde a terra de Canaã! Como teríamos nós roubado, da casa de teu senhor, prata ou ouro?

9 Aquele de teus servos com quem encontrar o objeto será morto e nós mesmos nos tornaremos escravos de meu senhor!"

10 Então o administrador concluiu: "Que seja como dissestes: aquele com quem se encontrar o objeto será meu escravo, e os demais estareis livres!"

11 Imediatamente, cada qual pôs no chão sua saca de cereal e a abriu.

12 Ele a examinou, começando pelo mais velho e terminando na bagagem do mais novo, e a taça foi encontrada na saca de Benjamim!

13 Houve terrível comoção. Eles rasgaram as suas vestes e, carregados de novo os jumentos, foram conduzidos de volta à cidade.

14 Quando Judá e seus irmãos entraram na casa de José, este ainda estava ali, e eles prostraram-se por terra diante dele.

15 José lhes inquiriu: "Que é isso que fizestes? Não sabeis que um homem como eu sabe adivinhar?"

A humilde súplica de Judá

de volta da terra de Canaã. Por que roubaríamos ouro ou prata da casa do seu senhor?

9 Se encontrar o copo de prata com um de nós, que morra quem estiver com ele! E nós, os restantes, seremos seus escravos."

10 "Sua proposta é justa", respondeu ele. "Mas apenas aquele que roubou o copo de prata se tornará meu escravo. Os outros estarão livres."

11 Sem demora, eles descarregaram os sacos e os abriram.

12 O administrador do palácio examinou a bagagem de cada um, começando pelo mais velho até o mais novo. E o copo foi encontrado no saco de mantimento de Benjamim.

13 Quando os irmãos viram isso, rasgaram as roupas. Depois, colocaram a carga de volta sobre os jumentos e retornaram à cidade.

14 José ainda estava em seu palácio quando Judá e seus irmãos chegaram, e eles se curvaram até o chão diante dele.

15 "O que vocês fizeram?", exigiu ele. "Não sabem que um homem como eu é capaz de prever o que vai acontecer?"

de nossa bagagem. Como roubaríamos prata ou ouro da casa do seu senhor?

9 Se algum dos seus servos for encontrado com ela, morrerá; e nós, os demais, seremos escravos do meu senhor".

10 E disse ele: "Concordo. Somente quem for encontrado com ela será meu escravo; os demais estarão livres".

11 Cada um deles descarregou depressa a sua bagagem e abriu-a.

12 O administrador começou então a busca, desde a bagagem do mais velho até a do mais novo. E a taça foi encontrada na bagagem de Benjamim.

13 Diante disso, eles rasgaram as suas vestes. Em seguida, todos puseram a carga de novo em seus jumentos e retornaram à cidade.

14 Quando Judá e seus irmãos chegaram à casa de José, ele ainda estava lá. Então eles se lançaram ao chão perante ele.

15 E José lhes perguntou: "Que foi que vocês fizeram? Vocês não sabem que um homem como eu tem poder para adivinhar?"

16 Então, disse Judá: Que responderemos a meu senhor? Que falaremos? E como nos justificaremos? Achou Deus a iniqüidade de teus servos; eis que somos escravos de meu senhor, tanto nós como aquele em cuja mão se achou o copo.

17 Mas ele disse: Longe de mim que eu tal faça; o homem em cuja mão foi achado o copo, esse será meu servo; vós, no entanto, subi em paz para vosso pai.

18 Então, Judá se aproximou dele e disse: Ah! SENHOR meu, rogo-te, permite que teu servo diga uma palavra aos ouvidos do meu senhor, e não se acenda a tua ira contra o teu servo; porque tu és como o próprio Faraó.

19 Meu senhor perguntou a seus servos: Tendes pai ou irmão?

20 E respondemos a meu senhor: Temos pai já velho e um filho da sua velhice, o mais novo, cujo irmão é morto; e só ele ficou de sua mãe, e seu pai o ama.

21 Então, disseste a teus servos: Trazei-mo, para que ponha os olhos sobre ele.

16 Então, disse Judá: Que diremos a meu senhor? Que falaremos? E como nos justificaremos? Achou Deus a iniquidade de teus servos; eis que somos escravos de meu senhor, tanto nós como aquele em cuja mão foi achado o copo.

17 Mas ele disse: Longe de mim que eu tal faça; o varão em cuja mão o copo foi achado, aquele será meu servo; porém vós subi em paz para vosso pai.

18 Então, Judá se chegou a ele e disse: Ai! Senhor meu, deixa, peço-te, o teu servo dizer uma palavra aos ouvidos de meu senhor, e não se acenda a tua ira contra o teu servo; porque tu és como Faraó.

19 Meu senhor perguntou a seus servos, dizendo: Tendes vós pai ou irmão?

20 E dissemos a meu senhor: Temos um velho pai e um moço da sua velhice, o mais novo, cujo irmão é morto; e só ele ficou de sua mãe, e seu pai o ama.

21 Então, tu disseste a teus servos: Trazei-mo a mim, e porei os meus olhos sobre ele.

16 E Judá pronunciou-se: “Que diremos a meu senhor; como falar e como justificar-nos? Foi Deus quem mostrou a falta de teus servos. Eis-nos, pois, escravos de meu senhor, tanto nós quanto aquele nas mãos de quem se encontrou a taça!”

17 Entretanto, ele retrucou: “Longe de mim agir assim! O homem nas mãos de quem se encontrou a taça será meu escravo; mas vós, retornai em paz à casa de vosso pai”.

18 Então Judá, dirigindo-se a ele, disse: “Rogo-te, meu senhor, permite que teu servo faça ouvir uma palavra aos ouvidos de meu senhor, sem que tua cólera se inflame contra teu servo, pois tu és como o próprio Faraó!

19 Meu senhor havia feito esta pergunta a seus servos: ‘Tendes ainda pai ou um irmão?’

20 E respondemos a meu senhor: ‘Nós temos o velho pai e um irmão caçula, que lhe nasceu na velhice; morreu o irmão deste, ele ficou sendo o único filho de sua mãe e nosso pai o ama muito!’

21 Então, disseste a teus servos: ‘Trazei-mo, para que ponha meus olhos sobre ele’.

16Judá respondeu: “Meu senhor, o que podemos dizer? Que explicação podemos dar? Como podemos provar nossa inocência? Deus está nos castigando por causa de nossa maldade. Todos nós voltamos para ser seus escravos, todos nós, e não apenas nosso irmão com quem foi encontrado o copo de prata”.

17José, no entanto, disse: “Eu jamais faria uma coisa dessas! Apenas o homem que roubou o copo será meu escravo. Os outros podem voltar em paz para a casa de seu pai”.

Judá intercede por Benjamim

18Então Judá deu um passo à frente e disse: “Por favor, meu senhor, permita que seu servo lhe diga apenas uma palavra. Peço que não perca a paciência comigo, embora o senhor seja tão poderoso quanto o próprio faraó.

19“Meu senhor perguntou a nós, seus servos: ‘Vocês têm pai ou irmão?’.

20E nós respondemos: ‘Sim, meu senhor, nosso pai é idoso e tem um filho mais novo, nascido em sua velhice. O irmão desse filho, por parte de pai e mãe, morreu. Ele é o único filho de sua mãe, e nosso pai o ama muito’.

21“O senhor nos disse: ‘Tragam-no aqui para que eu possa vê-lo com os próprios olhos’.

16Respondeu Judá: “O que diremos a meu senhor? Que podemos falar? Como podemos provar nossa inocência? Deus trouxe à luz a culpa dos teus servos. Agora somos escravos do meu senhor, como também aquele que foi encontrado com a taça”.

17Disse, porém, José: “Longe de mim fazer tal coisa! Somente aquele que foi encontrado com a taça será meu escravo. Os demais podem voltar em paz para a casa do seu pai”.

18Então Judá dirigiu-se a ele, dizendo: “Por favor, meu senhor, permite-me dizer-te uma palavra. Não se acenda a tua ira contra o teu servo, embora sejas igual ao próprio faraó.

19Meu senhor perguntou a estes seus servos se ainda tínhamos pai e algum outro irmão.

20E nós respondemos: Temos um pai já idoso, cujo filho caçula nasceu-lhe em sua velhice. O irmão deste já morreu, e ele é o único filho da mesma mãe que restou, e seu pai o ama muito.

21“Então disseste a teus servos que o trouxessem a ti para que os teus olhos pudessem vê-lo.

22 Respondemos ao meu senhor: O moço não pode deixar o pai; se deixar o pai, este morrerá.

23 Então, disseste a teus servos: Se vosso irmão mais novo não descer convosco, nunca mais me vereis o rosto.

24 Tendo nós subido a teu servo, meu pai, e a ele repetido as palavras de meu senhor,

25 disse nosso pai: Voltai, comprai-nos um pouco de mantimento.

26 Nós respondemos: Não podemos descer; mas, se nosso irmão mais moço for conosco, desceremos; pois não podemos ver a face do homem, se este nosso irmão mais moço não estiver conosco.

27 Então, nos disse o teu servo, nosso pai: Sabeis que minha mulher me deu dois filhos;

28 um se ausentou de mim, e eu disse: Certamente foi despedaçado, e até agora não mais o vi;

29 se agora também tirardes este da minha presença, e lhe acontecer algum desastre, fareis descer as minhas cãs com pesar à sepultura.

22 E nós dissemos a meu senhor: Aquele moço não poderá deixar a seu pai; se deixar a seu pai, este morrerá.

23 Então, tu disseste a teus servos: Se vosso irmão mais novo não descer convosco, nunca mais vereis a minha face.

24 E aconteceu que, subindo nós a teu servo, meu pai, e contando-lhe as palavras de meu senhor,

25 disse nosso pai: Tornai, comprai-nos um pouco de mantimento.

26 E nós dissemos: Não poderemos descer; mas, se nosso irmão menor for conosco, desceremos; pois não poderemos ver a face do varão, se este nosso irmão menor não estiver conosco.

27 Então, disse-nos teu servo, meu pai: Vós sabeis que minha mulher me deu dois filhos;

28 um ausentou-se de mim, e eu disse: Certamente foi despedaçado, e não o tenho visto até agora;

29 se agora também tirardes a este da minha face, e lhe acontecer algum desastre, fareis descer as minhas cãs com dor à sepultura.

22 E nós explicamos a meu senhor: 'O menino não pode se ausentar de seu pai; se ele deixar seu pai, este morrerá de desgosto'.

23 Contudo, insististe junto a teus servos: 'Se vosso irmão mais moço não descer convosco, não sereis mais admitidos em minha presença'.

24 Quando, pois, retornamos à casa de teu servo, meu pai, nós lhe relatamos todas as palavras de meu senhor.

25 E quando nosso pai nos autorizou e disse: 'Voltai para comprar um pouco de víveres para nossas famílias',

26 respondemos: 'Não podemos descer. Não desceremos, a não ser que venha conosco nosso irmão caçula, porquanto não será possível sermos admitidos à presença daquele homem poderoso sem que nosso irmão mais moço esteja conosco'.

27 Então teu servo, meu pai, nos orientou: 'Vós bem sabeis que minha esposa só me deu dois filhos;

28 um me deixou e eu penso: foi esquartejado! E não o vi mais até hoje.

29 Se tirardes ainda este jovem de junto de mim, e lhe suceder alguma desgraça, sob a mais terrível aflição faríeis descer os meus cabelos brancos ao Sheol, à sepultura!'

22 E nós respondemos: 'Meu senhor, o rapaz não pode deixar o pai, pois, se o fizesse, o pai morreria'.

23 Mas o senhor nos disse: 'Vocês não me verão novamente se não trouxerem seu irmão'.

24 "Assim, voltamos para seu servo, nosso pai, e contamos a ele o que o senhor tinha dito.

25 Passado algum tempo, quando ele disse: 'Voltem e comprem mais mantimentos',

26 nós respondemos: 'Só poderemos voltar se nosso irmão mais novo nos acompanhar. Não temos como ver o homem outra vez, a menos que nosso irmão mais novo esteja conosco'.

27 "Então meu pai nos disse: 'Como vocês sabem, minha mulher teve dois filhos,

28 e um deles foi embora e nunca mais voltou. Sem dúvida, foi despedaçado por algum animal selvagem, e eu nunca mais o vi.

29 Se agora vocês levarem de mim o irmão dele e lhe acontecer algum mal, vocês me mandarão velho e infeliz para a sepultura'.

22 E nós respondemos a meu senhor que o jovem não poderia deixar seu pai, pois, caso o fizesse, seu pai morreria.

23 Todavia disseste a teus servos que, se o nosso irmão caçula não viesse conosco, nunca mais veríamos a tua face.

24 Quando voltamos a teu servo, a meu pai, contamos-lhe o que o meu senhor tinha dito.

25 "Quando o nosso pai nos mandou voltar para comprar um pouco mais de comida,

26 nós lhe dissemos: 'Só poderemos voltar para lá, se o nosso irmão caçula for conosco. Pois não poderemos ver a face daquele homem, a não ser que o nosso irmão caçula esteja conosco'.

27 "Teu servo, meu pai, nos disse então: 'Vocês sabem que minha mulher me deu apenas dois filhos.

28 Um deles se foi, e eu disse: Com certeza foi despedaçado. E, até hoje, nunca mais o vi.

29 Se agora vocês também levarem este de mim, e algum mal lhe acontecer, a tristeza que me causarão fará com que os meus cabelos brancos desçam à sepultura'.

30 Agora, pois, indo eu a teu servo, meu pai, e não indo o moço conosco, visto a sua alma estar ligada com a alma dele,

31 vendo ele que o moço não está conosco, morrerá; e teus servos farão descer as cãs de teu servo, nosso pai, com tristeza à sepultura.

32 Porque teu servo se deu por fiador por este moço para com o meu pai, dizendo: Se eu o não tornar a trazer-te, serei culpado para com o meu pai todos os dias.

33 Agora, pois, fique teu servo em lugar do moço por servo de meu senhor, e o moço que suba com seus irmãos.

34 Porque como subirei eu a meu pai, se o moço não for comigo? Para que não veja eu o mal que a meu pai sobrevirá.

Gênesis 45

José dá-se a conhecer a seus irmãos

1 Então, José, não se podendo conter diante de todos os que estavam com ele, bradou: Fazei sair a todos da minha presença! E ninguém ficou com ele, quando José se deu a conhecer a seus irmãos.

2 E levantou a voz em choro, de maneira que os egípcios o ouviam e também a casa de Faraó.

30 Agora, pois, indo eu a teu servo, meu pai, e o moço não indo conosco, como a sua alma está atada com a alma dele,

31 acontecerá que, vendo ele que o moço ali não está, morrerá; e teus servos farão descer as cãs de teu servo, nosso pai, com tristeza à sepultura.

32 Porque teu servo se deu por fiador por este moço para com meu pai, dizendo: Se não to tornar, eu serei culpado a meu pai todos os dias.

33 Agora, pois, fique teu servo em lugar deste moço por escravo de meu senhor, e que suba o moço com os seus irmãos.

34 Porque como subirei eu a meu pai, se o moço não for comigo? Para que não veja eu o mal que sobrevirá a meu pai.

Gênesis 45

José dá-se a conhecer a seus irmãos

1 Então, José não se podia conter diante de todos os que estavam com ele; e clamou: Fazei sair daqui a todo varão; e ninguém ficou com ele quando José se deu a conhecer a seus irmãos.

2 E levantou a sua voz com choro, de maneira que os egípcios o ouviam, e a casa de Faraó o ouviu.

30 Agora, portanto, se eu chego à casa de teu servo, meu pai, sem que esteja comigo o rapaz cuja alma está ligada à dele,

31 logo que vir que o jovem não está conosco, ele certamente morrerá, e teus servos na mais horrível aflição terão feito descer ao Sheol as cãs de teu servo, nosso pai.

32 E teu servo tornou-se responsável pelo menino junto de meu pai, nestes termos: 'Se eu não o restituir à nossa casa, suportarei essa culpa diante ti pelo resto da minha vida!'

33 Agora, aceita que teu servo fique como escravo do meu senhor no lugar do rapaz, e que este volte com seus irmãos.

34 Como poderia eu retornar à casa de meu pai, sem ter comigo o jovem? Não quero ver a terrível infelicidade que se abaterá sobre meu pai!'

Gênesis 45

José dá-se a conhecer a seus irmãos

1 Diante do apelo do irmão, José não pôde se conter e, na presença de todos os homens de seu séquito, bradou: "Fazei sair todos de minha presença!" E ninguém ficou junto dele, quando José se deu a conhecer a seus irmãos;

2 entretanto, ele chorou tão alto que todos os egípcios o ouviram, e a notícia chegou rapidamente até o palácio do Faraó.

30"E agora, meu senhor, não posso voltar para a casa de meu pai sem o rapaz. A vida de nosso pai está ligada à vida do rapaz.

31Quando ele vir que o rapaz não está conosco, morrerá. Nós, seus servos, seremos, de fato, responsáveis por mandar para a sepultura seu servo, nosso pai, em profunda tristeza.

32Meu senhor, garanti a meu pai que levaria o rapaz de volta. Disse-lhe: 'Se não o trouxer de volta, carregarei a culpa para sempre'.

33"Por isso, peço ao senhor que me permita ficar aqui como escravo no lugar do rapaz e que o deixe voltar com os irmãos dele.

34Pois, como poderei voltar a meu pai sem o rapaz? Não suportaria ver a angústia que isso lhe causaria!".

Gênesis 45

José revela sua identidade

1José não conseguiu mais se conter. Havia muita gente na sala, e ele disse a seus assistentes: "Saiam todos daqui!". Assim, ficou a sós com seus irmãos e lhes revelou sua identidade.

2José se emocionou e começou a chorar. Chorou tão alto que os egípcios o ouviram, e logo a notícia chegou ao palácio do faraó.

30"Agora, pois, se eu voltar a teu servo, a meu pai, sem levar o jovem conosco, logo que meu pai, que é tão apegado a ele,

31perceber que o jovem não está conosco, morrerá. Teus servos farão seu velho pai descer seus cabelos brancos à sepultura com tristeza.

32"Além disso, teu servo garantiu a segurança do jovem a seu pai, dizendo-lhe: 'Se eu não o trouxer de volta, suportarei essa culpa diante de ti pelo resto da minha vida!'

33"Por isso agora te peço, por favor, deixa o teu servo ficar como escravo do meu senhor no lugar do jovem e permite que ele volte com os seus irmãos.

34Como poderei eu voltar a meu pai sem levar o jovem comigo? Não! Não posso ver o mal que sobreviria a meu pai".

Gênesis 45

José Revela a Verdade

1A essa altura, José já não podia mais conter-se diante de todos os que ali estavam, e gritou: "Façam sair a todos!" Assim, ninguém mais estava presente quando José se revelou a seus irmãos.

2E ele se pôs a chorar tão alto que os egípcios o ouviram, e a notícia chegou ao palácio do faraó.

3 E disse a seus irmãos: Eu sou José; vive ainda meu pai? E seus irmãos não lhe puderam responder, porque ficaram atemorizados perante ele.

4 Disse José a seus irmãos: Agora, chegai-vos a mim. E chegaram-se. Então, disse: Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito.

5 Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para aqui; porque, para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós.

6 Porque já houve dois anos de fome na terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá lavoura nem colheita.

7 Deus me enviou adiante de vós, para conservar vossa sucessão na terra e para vos preservar a vida por um grande livramento.

8 Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, e sim Deus, que me pôs por pai de Faraó, e senhor de toda a sua casa, e como governador em toda a terra do Egito.

9 Apressai-vos, subi a meu pai e dizei-lhe: Assim manda dizer teu filho José: Deus me pôs por senhor em toda terra do Egito; desce a mim, não te demores.

3 E disse José a seus irmãos: Eu sou José; vive ainda meu pai? E seus irmãos não lhe puderam responder, porque estavam pasmados diante da sua face.

4 E disse José a seus irmãos: Peço-vos, chegai-vos a mim. E chegaram-se. Então, disse ele: Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito.

5 Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque, para conservação da vida, Deus me enviou diante da vossa face.

6 Porque já houve dois anos de fome no meio da terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá lavoura nem sega.

7 Pelo que Deus me enviou diante da vossa face, para conservar vossa sucessão na terra e para guardar-vos em vida por um grande livramento.

8 Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, senão Deus, que me tem posto por pai de Faraó, e por senhor de toda a sua casa, e como regente em toda a terra do Egito.

9 Apressai-vos, e subi a meu pai, e dizei-lhe: Assim tem dito o teu filho José: Deus me tem posto por senhor em toda a terra do Egito; desce a mim e não te demores.

3 José declarou a seus irmãos: “Eu sou José! Vive ainda meu pai?” E seus irmãos não conseguiram pronunciar resposta, pois estavam por demais conturbados e perplexos ao revê-lo.

4 Então, disse José a seus irmãos: “Aproximai-vos de mim!” E eles se aproximaram. E esclareceu: “Eu sou José, vosso irmão que vendestes para o Egito.

5 Mas agora não vos entristeçais nem vos amedronteis por me terdes vendido para cá, porque foi para preservar vossas vidas que Deus me enviou adiante de vós.

6 Há dois anos, de fato, que a fome se instalou na terra e ainda haverá mais cinco anos sem semeadura nem colheita.

7 Deus enviou-me adiante de vós para garantir a permanência da vossa descendência na terra e salvar as vossas vidas, como o livramento de um grandioso grupo de sobreviventes!

8 Portanto, não fostes vós que me mandastes para o Egito mas, sim, Deus, e Ele me estabeleceu como Aba, pai do Faraó, seu vizir e administrador de todo o Egito.

9 “Subi depressa à casa do meu pai e informai-lhe: ‘Assim fala teu filho José: Deus me estabeleceu senhor de todo o Egito. Desce sem tardar para junto de mim.

3“Sou eu, José!”, disse a seus irmãos. “Meu pai ainda está vivo?” Mas seus irmãos ficaram espantados ao se dar conta de que o homem diante deles era José e perderam a fala.

4“Cheguem mais perto”, disse José. Quando eles se aproximaram, José continuou: “Eu sou José, o irmão que vocês venderam como escravo ao Egito.

5Agora, não fiquem aflitos ou furiosos uns com os outros por terem me vendido para cá. Foi Deus quem me enviou adiante de vocês para lhes preservar a vida.

6A fome que assola a terra há dois anos continuará por mais cinco anos, e não haverá plantio nem colheita.

7Deus me enviou adiante para salvar a vida de vocês e de suas famílias, e para salvar muitas vidas.

8Portanto, foi Deus quem me mandou para cá, e não vocês! E foi ele quem me fez conselheiro do faraó, administrador de todo o seu palácio e governador de todo o Egito.

9“Agora, voltem depressa a meu pai e digam-lhe: ‘Assim diz seu filho José: Deus me fez senhor de toda a terra do Egito. Venha para cá sem demora!

3Então disse José a seus irmãos: “Eu sou José! Meu pai ainda está vivo?” Mas os seus irmãos ficaram tão pasmados diante dele que não conseguiam responder-lhe.

4“Cheguem mais perto”, disse José a seus irmãos. Quando eles se aproximaram, disse-lhes: “Eu sou José, seu irmão, aquele que vocês venderam ao Egito!

5Agora, não se aflijam nem se recriminem por terem me vendido para cá, pois foi para salvar vidas que Deus me enviou adiante de vocês.

6Já houve dois anos de fome na terra, e nos próximos cinco anos não haverá cultivo nem colheita.

7Mas Deus me enviou à frente de vocês para lhes preservar um remanescente nesta terra e para salvar-lhes a vida com grande livramento.

8“Assim, não foram vocês que me mandaram para cá, mas sim o próprio Deus. Ele me tornou ministro do faraó, e me fez administrador de todo o palácio e governador de todo o Egito.

9Voltem depressa a meu pai e digam-lhe: Assim diz o seu filho José: ‘Deus me fez senhor de todo o Egito. Vem para cá, não te demores.

10 Habitarás na terra de Gósen e estarás perto de mim, tu, teus filhos, os filhos de teus filhos, os teus rebanhos, o teu gado e tudo quanto tens.

11 Aí te sustentarei, porque ainda haverá cinco anos de fome; para que não te empobreças, tu e tua casa e tudo o que tens.

12 Eis que vedes por vós mesmos, e meu irmão Benjamim vê também, que sou eu mesmo quem vos fala.

13 Anunciai a meu pai toda a minha glória no Egito e tudo o que tendes visto; apressai-vos e fazei descer meu pai para aqui.

14 E, lançando-se ao pescoço de Benjamim, seu irmão, chorou; e, abraçado com ele, chorou também Benjamim.

15 José beijou a todos os seus irmãos e chorou sobre eles; depois, seus irmãos falaram com ele.

Faraó ouve falar dos irmãos de José

16 Fez-se ouvir na casa de Faraó esta notícia: São vindos os irmãos de José; e isto foi agradável a Faraó e a seus oficiais.

10 E habitarás na terra de Gósen e estarás perto de mim, tu e os teus filhos, e os filhos dos teus filhos, e as tuas ovelhas, e as tuas vacas, e tudo o que tens.

11 E ali te sustentarei, porque ainda haverá cinco anos de fome, para que não pereças de pobreza, tu, e tua casa, e tudo o que tens.

12 E eis que vossos olhos veem, e os olhos de meu irmão Benjamim, que é minha boca que vos fala.

13 E fazei saber a meu pai toda a minha glória no Egito e tudo o que tendes visto; e apressai-vos a fazer descer meu pai para cá.

14 E lançou-se ao pescoço de Benjamim, seu irmão, e chorou; e Benjamim chorou também ao seu pescoço.

Faraó ouve falar dos irmãos de José

15 E beijou todos os seus irmãos e chorou sobre eles; e, depois, seus irmãos falaram com ele.

16 E a nova ouviu-se na casa de Faraó, dizendo: Os irmãos de José são vindos; e pareceu bem aos olhos de Faraó e aos olhos de seus servos.

10 Tu habitarás na terra de Gósen, e estarão em minha companhia, tu, teus filhos, teus netos, tuas ovelhas e teu gado, bem como tudo o que te pertence.

11 Eu te sustentarei ali, porquanto ainda haverá sobre a terra cinco anos de muita fome. Do contrário, tu, a tua parentela e todos os teus rebanhos serão exterminados pela miséria!'

12 Vedes com vossos próprios olhos, e meu irmão Benjamim vê, que é minha boca que vos anuncia.

13 Narrai a meu pai toda a glória que tenho no Egito e tudo o que vistes, e apressai-vos em fazer meu pai descer para estas terras!"

14 Então, ele se lançou ao pescoço de seu irmão Benjamim e chorou. Benjamim também o abraçou forte e chorou muito.

Faraó ouve falar dos irmãos de José

15 Em seguida, ele cobriu de beijos todos os seus irmãos e, abraçando-os, expressava toda a sua emoção por meio de muitas lágrimas e gestos de carinho. Só depois de algum tempo os irmãos conseguiram conversar com ele.

16 A notícia de que os irmãos de José tinham vindo de Canaã logo chegou ao palácio do Faraó, e tanto o Faraó quanto seus conselheiros viram tal ocorrência com bons olhos.

10O senhor poderá viver na região de Gósen, onde estará perto de mim com todos os seus filhos e netos, rebanhos e gado, e todos os seus bens.

11Ali eu cuidarei do senhor, pois ainda haverá cinco anos de escassez. Do contrário, o senhor e toda a sua família perderão tudo que têm'".

12José acrescentou: "Vejam! Vocês podem comprovar com seus próprios olhos, e também meu irmão Benjamim, que sou eu mesmo, José, que falo com vocês!

13Contem a meu pai a posição de honra que ocupo aqui no Egito. Descrevam para ele tudo que viram e tragam-no para cá o mais rápido possível".

14Chorando de alegria, ele abraçou Benjamim, e Benjamim também o abraçou e chorou.

15Então José beijou cada um de seus irmãos e chorou com eles; depois os irmãos conversaram à vontade com ele.

O faraó convida Jacó para morar no Egito

16A notícia não demorou a chegar ao palácio do faraó: "Os irmãos de José estão aqui!". O faraó e seus oficiais se alegraram muito quando souberam disso.

10Tu viverás na região de Gósen e ficarás perto de mim — tu, os teus filhos, os teus netos, as tuas ovelhas, os teus bois e todos os teus bens.

11Eu te sustentarei ali, porque ainda haverá cinco anos de fome. Do contrário, tu, a tua família e todos os teus rebanhos acabarão na miséria'.

12"Vocês estão vendo com os seus próprios olhos, e meu irmão Benjamim também, que realmente sou eu que estou falando com vocês.

13Contem a meu pai quanta honra me prestam no Egito e tudo o que vocês mesmos testemunharam. E tragam meu pai para cá depressa".

14Então ele se lançou chorando sobre o seu irmão Benjamim e o abraçou, e Benjamim também o abraçou, chorando.

15Em seguida, beijou todos os seus irmãos e chorou com eles. E só depois os seus irmãos conseguiram conversar com ele.

16Quando se ouviu no palácio do faraó que os irmãos de José haviam chegado, o faraó e todos os seus conselheiros se alegraram.

17 Disse Faraó a José: Dize a teus irmãos: Fazei isto: carregai os vossos animais e parti; tornai à terra de Canaã,

18 tomai a vosso pai e a vossas famílias e vinde para mim; dar-vos-ei o melhor da terra do Egito, e comereis a fartura da terra.

19 Ordena-lhes também: Fazei isto: levai da terra do Egito carros para vossos filhinhos e para vossas mulheres, trazei vosso pai e vinde.

20 Não vos preocupeis com coisa alguma dos vossos haveres, porque o melhor de toda a terra do Egito será vosso.

21 E os filhos de Israel fizeram assim. José lhes deu carros, conforme o mandado de Faraó; também lhes deu provisão para o caminho.

22 A cada um de todos eles deu vestes festivais, mas a Benjamim deu trezentas moedas de prata e cinco vestes festivais.

23 Também enviou a seu pai dez jumentos carregados do melhor do Egito, e dez jumentos carregados de cereais e pão, e provisão para o seu pai, para o caminho.

24 E despediu os seus irmãos. Ao partirem, disse-lhes: Não contendais pelo caminho.

17 E disse Faraó a José: Dize a teus irmãos: Fazei isto: carregai os vossos animais, e parti, e tornai à terra de Canaã,

18 e tornai a vosso pai e a vossas famílias, e vinde a mim; e eu vos darei o melhor da terra do Egito, e comereis a fartura da terra.

19 A ti, pois, é ordenado; fazei isto: tomai vós da terra do Egito carros para vossos meninos, para vossas mulheres e para vosso pai e vinde.

20 E não vos pese coisa alguma das vossas alfaias; porque o melhor de toda a terra do Egito será vosso.

21 E os filhos de Israel fizeram assim. E José deu-lhes carros, conforme o mandado de Faraó; também lhes deu comida para o caminho.

22 A todos lhes deu, a cada um, mudas de vestes; mas a Benjamim deu trezentas peças de prata e cinco mudas de vestes.

23 E a seu pai enviou semelhantemente dez jumentos carregados do melhor do Egito, e dez jumentos carregados de trigo, e pão, e comida para seu pai, para o caminho.

24 E despediu os seus irmãos, e partiram; e disse-lhes: Não contendais pelo caminho.

17 Assim, ofereceu o Faraó a José: “Dize a teus irmãos: ‘Fazei assim: carregai vossos animais e ide à terra de Canaã.

18 Tomai vosso pai e vossas famílias e voltai para mim; eu vos darei a melhor terra do Egito e comereis da fartura da terra’.

19 Quanto a ti, dá-lhes esta ordem: ‘Fazei como vos digo: levai da terra do Egito carruagens para que tragam os vossos filhos pequenos e vossas mulheres, tomai vosso pai e vinde todos.

20 Não tenhais nenhum pesar pelo que deixardes para trás, porque será vosso o que há de melhor na terra do Egito!’”

21 Como disse o rei, assim agiram os filhos de Israel. José lhes providenciou carruagens, de acordo com as instruções do Faraó, e lhes deu provisões para a viagem.

22 A cada um deles deu uma roupa para uso em grandes festas, mas a Benjamim deu trezentas peças de prata e cinco mudas de roupas de gala.

23 A seu pai enviou dez jumentos carregados com os melhores produtos do Egito e dez jumentas carregadas de cereais, pão e víveres para a viagem de seu pai.

24 Depois despediu seus irmãos, que partiram, não antes que lhes advertisse:

17O faraó disse a José: “Diga a seus irmãos: ‘Coloquem as cargas em seus animais e voltem depressa à terra de Canaã.

18Tragam seu pai e todas as suas famílias para cá. Eu lhes darei a melhor terra do Egito, e vocês comerão do que esta terra produz de melhor’”.

19O faraó prosseguiu: “Diga a seus irmãos: ‘Levem carruagens do Egito para transportar as crianças pequenas, as mulheres e também seu pai.

20Não se preocupem com seus pertences, pois o melhor de toda a terra do Egito será de vocês’”.

21Os filhos de Jacó seguiram essas instruções. José providenciou carruagens, conforme o faraó havia ordenado, e lhes deu mantimentos para a viagem.

22Também presenteou cada irmão com um traje novo, mas a Benjamim deu cinco roupas novas e trezentas peças de prata.

23E, a seu pai, enviou dez jumentos carregados com os melhores produtos do Egito e dez jumentas carregadas com cereais, pães e outros mantimentos para a viagem.

24Depois, José se despediu de seus irmãos e, enquanto partiam, disse a eles: “Não

17Disse então o faraó a José: “Diga a seus irmãos que ponham as cargas nos seus animais, voltem para a terra de Canaã

18e retornem para cá, trazendo seu pai e suas famílias. Eu lhes darei o melhor da terra do Egito e vocês poderão desfrutar a fartura desta terra.

19“Mande-os também levar carruagens do Egito para trazerem as suas mulheres, os seus filhos e seu pai.

20Não se preocupem com os seus bens, pois o melhor de todo o Egito será de vocês”.

21Assim fizeram os filhos de Israel. José lhes providenciou carruagens, como o faraó tinha ordenado, e também mantimentos para a viagem.

22A cada um deu uma muda de roupa nova, mas a Benjamim deu trezentas peças de prata e cinco mudas de roupa nova.

23E a seu pai enviou dez jumentos carregados com o melhor do que havia no Egito e dez jumentas carregadas de trigo, pão e outras provisões para a viagem.

24Depois despediu-se dos seus irmãos e, ao partirem, disse-lhes: “Não briguem pelo caminho!”

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		“Não contendais uns com os outros pelo caminho!”	briguem no caminho por causa do que aconteceu”.	
25 Então, subiram do Egito, e vieram à terra de Canaã, a Jacó, seu pai,	25 E subiram do Egito e vieram à terra de Canaã, a Jacó, seu pai.	25 Eles subiram, pois, das regiões do Egito, e chegaram à terra de Canaã, à casa de seu pai Jacó.	25Eles saíram do Egito e voltaram a seu pai, Jacó, na terra de Canaã.	25Assim partiram do Egito e voltaram a seu pai Jacó, na terra de Canaã,
26 e lhe disseram: José ainda vive e é governador de toda a terra do Egito. Com isto, o coração lhe ficou como sem palpitar, porque não lhes deu crédito.	26 Então, lhe anunciaram, dizendo: José ainda vive e ele também é regente em toda a terra do Egito. E o seu coração desmaiou, porque não os acreditava.	26 Então eles lhe anunciaram: “José ainda vive, é ele quem governa toda a terra do Egito!” O coração de Jacó quase parou com o choque da notícia! Não podia acreditar no que estava ouvindo.	26“José ainda está vivo!”, eles disseram a seu pai. “É o governador de toda a terra do Egito!” Jacó ficou atônito com a notícia. Não podia acreditar.	26e lhe deram a notícia: “José ainda está vivo! Na verdade ele é o governador de todo o Egito”. O coração de Jacó quase parou! Não podia acreditar neles.
27 Porém, havendo-lhe eles contado todas as palavras que José lhes falara, e vendo Jacó, seu pai, os carros que José enviara para levá-lo, reviveu-se-lhe o espírito.	27 Porém, havendo-lhe eles contado todas as palavras de José que ele lhes falara, e vendo ele os carros que José enviara para levá-lo, reviveu o espírito de Jacó, seu pai.	27 No entanto, quando repetiram toda a história e as palavras que José formalmente lhes rogara que transmitissem, e quando observou as finas carruagens que José enviara para levá-lo, então se reanimou o espírito de seu pai Jacó.	27Quando, porém, repetiram para Jacó tudo que José lhes tinha dito, e quando ele viu as carruagens que José havia mandado para levá-lo, encheu-se de ânimo.	27Mas, quando lhe relataram tudo o que José lhes dissera, e, vendo Jacó, seu pai, as carruagens que José enviara para buscá-lo, seu espírito reviveu.
28 E disse Israel: Basta; ainda vive meu filho José; irei e o verei antes que eu morra.	28 E disse Israel: Basta; ainda vive meu filho José; eu irei e o verei antes que eu morra.	28 E Israel exclamou: “Basta! José, meu amado filho, ainda está vivo! Que eu vá imediatamente vê-lo antes de morrer!	28Então Jacó exclamou: “Deve ser verdade! Meu filho José está vivo! Preciso ir e vê-lo antes que eu morra!”.	28E Israel disse: “Basta! Meu filho José ainda está vivo. Irei vê-lo antes que eu morra”.
Gênesis 46	**Gênesis 46**	**Gênesis 46**	**Gênesis 46**	**Gênesis 46**
Jacó e toda a sua família descem para o Egito	**Jacó e toda a sua família descem ao Egito**	**Jacó e toda a sua família descem ao Egito**	**Jacó e sua família se mudam para o Egito**	**Jacó Emigra para o Egito**
1 Partiu, pois, Israel com tudo o que possuía, e veio a Berseba, e ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, seu pai.	1 E partiu Israel com tudo quanto tinha, e veio a Berseba, e ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, seu pai.	1 Israel partiu com tudo o que possuía.	1Jacó partiu para o Egito com todos os seus bens. Quando chegou a Berseba, ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, seu pai.	1Israel partiu com tudo o que lhe pertencia. Ao chegar a Berseba, ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, seu pai.
2 Falou Deus a Israel em visões, de noite, e disse: Jacó! Jacó! Ele respondeu: Eis-me aqui!	2 E falou Deus a Israel em visões, de noite, e disse: Jacó! Jacó! E ele disse: Eis-me aqui.	2 Naquela mesma noite, Deus falou com ele por meio de uma visão e o chamou: “Jacó! Jacó!” E ele respondeu: “Eis-me aqui!”	2Durante a noite, Deus lhe falou numa visão. “Jacó! Jacó!”, chamou ele. “Aqui estou!”, respondeu Jacó.	2E Deus falou a Israel por meio de uma visão noturna: “Jacó! Jacó!” “Eis-me aqui”, respondeu ele.
3 Então, disse: Eu sou Deus, o Deus de teu pai; não temas descer para o Egito, porque lá eu farei de ti uma grande nação.	3 E disse: Eu sou Deus, o Deus de teu pai; não temas descer ao Egito, porque eu te farei ali uma grande nação.	3 Então Deus continuou: “Eu Sou Deus, o Deus de teu pai. Não tenhas medo de	3“Eu sou Deus, o Deus de seu pai”, disse a voz. “Não tenha medo de descer ao Egito,	3“Eu sou Deus, o Deus de seu pai”, disse ele. “Não tenha medo de descer ao Egito, porque lá farei de você uma grande nação.

descer ao Egito, porque lá Eu farei de ti uma grande nação.

pois lá farei de sua família uma grande nação.

4 Eu descerei contigo para o Egito e te farei tornar a subir, certamente. A mão de José fechará os teus olhos.

4 E descerei contigo ao Egito e certamente te farei tornar a subir; e José porá a sua mão sobre os teus olhos.

4 Eu mesmo descerei contigo ao Egito, e também Eu te farei subir e voltar a Canaã. E a mão de José fechará os teus olhos".

4Descerei com você ao Egito e certamente o trarei de volta. E José estará ao seu lado quando você morrer."

4Eu mesmo descerei ao Egito com você e certamente o trarei de volta. E a mão de José fechará os seus olhos."

5 Então, se levantou Jacó de Berseba; e os filhos de Israel levaram Jacó, seu pai, e seus filhinhos, e as suas mulheres nos carros que Faraó enviara para o levar.

5 Então, levantou-se Jacó de Berseba; e os filhos de Israel levaram Jacó, seu pai, e seus meninos, e as suas mulheres, nos carros que Faraó enviara para o levar.

5 Jacó partiu de Berseba, e os filhos de Israel levaram seu velho pai Jacó, seus filhos e as suas mulheres nas finas carruagens que o rei lhes havia provido.

5Então Jacó saiu de Berseba, e seus filhos o levaram para o Egito. Transportaram o pai, as crianças e as mulheres nas carruagens que o faraó lhes havia providenciado.

5Então Jacó partiu de Berseba. Os filhos de Israel levaram seu pai, Jacó, seus filhos e as suas mulheres nas carruagens que o faraó tinha enviado.

6 Tomaram o seu gado e os bens que haviam adquirido na terra de Canaã e vieram para o Egito, Jacó e toda a sua descendência.

6 E tomaram o seu gado e a sua fazenda que tinham adquirido na terra de Canaã e vieram ao Egito, Jacó e toda a sua semente com ele.

6 Também levaram seus rebanhos e os bens que tinham adquirido em Canaã. Assim, Jacó foi para o Egito com toda a sua parentela.

6Também levaram todos os seus rebanhos e os bens que haviam adquirido na terra de Canaã. Assim, Jacó e toda a sua família foram para o Egito:

6Também levaram os seus rebanhos e os bens que tinham adquirido em Canaã. Assim Jacó foi para o Egito com toda a sua descendência.

7 Seus filhos e os filhos de seus filhos, suas filhas e as filhas de seus filhos e toda a sua descendência, levou-os consigo para o Egito.

7 Os seus filhos, e os filhos de seus filhos com ele, as suas filhas, e as filhas de seus filhos, e toda a sua semente levou consigo ao Egito.

7 Levou consigo para o Egito seus filhos, seus netos, suas filhas e suas netas, isto é, todos os seus descendentes até aquele momento.

7filhos e netos, filhas e netas, todos os seus descendentes.

7Levou consigo para o Egito seus filhos, seus netos, suas filhas e suas netas, isto é, todos os seus descendentes.

8 São estes os nomes dos filhos de Israel, Jacó, e seus filhos, que vieram para o Egito: Rúben, o primogênito de Jacó.

8 E estes são os nomes dos filhos de Israel, que vieram ao Egito, Jacó e seus filhos: Rúben, o primogênito de Jacó,

8 Estes são os nomes dos israelitas, ou seja, Jacó e seus parentes, que seguiram para viver no Egito: Rúben, o filho primogênito de Jacó.

8Estes são os nomes dos descendentes de Israel, os filhos de Jacó, que foram ao Egito: Rúben foi o filho mais velho de Jacó.

8Estes são os nomes dos israelitas, Jacó e seus descendentes, que foram para o Egito: Rúben, o filho mais velho de Jacó.

9 Os filhos de Rúben: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

9 e os filhos de Rúben: Enoque, e Palu, e Hezrom, e Carmi.

9 E estes foram os filhos de Rúben: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

9Os filhos de Rúben foram: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

9Estes foram os filhos de Rúben: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

10 Os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma mulher cananéia.

10 E os filhos de Simeão: Jemuel, e Jamim, e Oade, e Jaquim, e Zoar, e Saul, filho de uma mulher cananeia.

10 Estes foram os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho que teve com uma mulher cananeia.

10Os filhos de Simeão foram: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul. (A mãe de Saul era cananita.)

10Estes foram os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma cananeia.

11 Os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

11 E os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

11 Estes foram os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

11Os filhos de Levi foram: Gérson, Coate e Merari.

11Estes foram os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

12 Os filhos de Judá: Er, Onã, Selá, Perez e Zera; Er e Onã, porém, morreram na

12 E os filhos de Judá: Er, e Onã, e Selá, e Perez, e Zerá. Er e Onã, porém, morreram

12 Estes foram os filhos de Judá: Er, Onã, Selá, Perez e Zerá. Er e Onã morreram na

12Os filhos de Judá foram: Er, Onã, Selá, Perez e Zerá (embora Er e Onã tivessem

12Estes foram os filhos de Judá: Er, Onã, Selá, Perez e Zerá. Er e Onã morreram na

terra de Canaã. Os filhos de Perez foram: Hezrom e Hamul.

13 Os filhos de Issacar: Tola, Puva, Jó e Sinrom.

14 Os filhos de Zebulom: Serede, Elom e Jaleel.

15 São estes os filhos de Lia, que ela deu à luz a Jacó em Padã-Arã, além de Diná, sua filha; todas as pessoas, de seus filhos e de suas filhas, trinta e três.

16 Os filhos de Gade: Zifiom, Hagi, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli.

17 Os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi, Berias e Sera, irmã deles; e os filhos de Berias: Héber e Malquiel.

18 São estes os filhos de Zilpa, a qual Labão deu a sua filha Lia; e estes deu ela à luz a Jacó, a saber, dezesseis pessoas.

19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.

20 Nasceram a José na terra do Egito Manassés e Efraim, que lhe deu à luz Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om.

21 Os filhos de Benjamim: Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.

22 São estes os filhos de Raquel, que nasceram a Jacó, ao todo catorze pessoas.

23 O filho de Dã: Husim.

na terra de Canaã; e os filhos de Perez foram Esrom e Hamul.

13 E os filhos de Issacar: Tola, e Puva, e Jó, e Sinrom.

14 E os filhos de Zebulom: Serede, e Elom, e Jaleel.

15 Estes são os filhos de Leia, que deu a Jacó em Padã- Arã, com Diná, sua filha; todas as almas de seus filhos e de suas filhas foram trinta e três.

16 E os filhos de Gade: Zifiom, e Hagi, e Suni, e Esbom, e Eri, e Arodi, e Areli.

17 E os filhos de Aser: Imna, e Isvá, e Isvi, e Berias, e Será, a irmã deles; e os filhos de Berias: Héber e Malquiel.

18 Estes são os filhos de Zilpa, a qual Labão deu à sua filha Leia e que deu a Jacó estas dezesseis almas.

19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.

20 E nasceram a José na terra do Egito Manassés e Efraim, que lhe deu Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om.

21 E os filhos de Benjamim: Belá, e Bequer, e Asbel, e Gera, e Naamã, e Eí, e Rôs, e Mupim, e Hupim, e Arde.

22 Estes são os filhos de Raquel, que nasceram a Jacó, ao todo catorze almas.

23 E o filho de Dã: Husim.

terra de Canaã. Estes foram os filhos de Perez: Hezrom e Hamul.

13 Estes foram os filhos de Issacar: Tola, Puva, Jó e Sinrom.

14 Estes foram os filhos de Zebulom: Serede, Elom e Jaleel.

15 Foram esses os filhos que Lia deu a Jacó em Padã-Arã, além de sua filha Diná. Seus descendentes eram ao todo trinta e três pessoas.

16 Estes foram os filhos de Gade: Zifiom, Hagi, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli.

17 Estes foram os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi e Berias, e a irmã deles, Sera. Estes foram os filhos de Berias: Héber e Malquiel.

18 Essas dezesseis pessoas foram os descendentes de Jacó e Zilpa, a escrava que Labão deu a sua filha Lia.

19 Raquel, esposa de Jacó, deu à luz dois filhos: José e Benjamim.

20 Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, deu dois filhos a José no Egito: Manassés e Efraim.

21 Estes foram os filhos de Benjamim: Belá, Béquer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.

22 Portanto, foram esses os catorze descendentes que Raquel deu a Jacó.

23 O filho de Dã foi Husim.

morrido na terra de Canaã). Os filhos de Perez foram: Hezrom e Hamul.

13Os filhos de Issacar foram: Tolá, Puá, Jasube e Sinrom.

14Os filhos de Zebulom foram: Serede, Elom e Jaleel.

15Esses foram os filhos de Lia e Jacó nascidos em Padã-Arã, além de sua filha Diná. Por meio de Lia, Jacó teve 33 descendentes, tanto homens quanto mulheres.

16Os filhos de Gade foram: Zefom, Hagi, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli.

17Os filhos de Aser foram: Imná, Isvá, Isvi e Berias. A irmã deles se chamava Sera. Os filhos de Berias foram: Héber e Malquiel.

18Esses foram os filhos de Zilpa, serva dada a Lia por Labão, seu pai. Por meio de Zilpa, Jacó teve dezesseis descendentes.

19Os filhos de Raquel, mulher de Jacó, foram: José e Benjamim.

20Os filhos de José, nascidos no Egito, foram: Manassés e Efraim. Sua mãe foi Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om.

21Os filhos de Benjamim foram: Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.

22Esses foram os filhos de Raquel e Jacó. Por meio de Raquel, Jacó teve catorze descendentes.

23O filho de Dã foi Husim.

terra de Canaã. Estes foram os filhos de Perez: Hezrom e Hamul.

13Estes foram os filhos de Issacar: Tolá, Puá, Jasube e Sinrom.

14Estes foram os filhos de Zebulom: Serede, Elom e Jaleel.

15Foram esses os filhos que Lia deu a Jacó em Padã-Arã, além de Diná, sua filha. Seus descendentes eram ao todo trinta e três.

16Estes foram os filhos de Gade: Zefom, Hagi, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli.

17Estes foram os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi e Berias, e a irmã deles, Sera. Estes foram os filhos de Berias: Héber e Malquiel.

18Foram esses os dezesseis descendentes que Zilpa, serva que Labão tinha dado à sua filha Lia, deu a Jacó.

19Estes foram os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.

20Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, deu dois filhos a José no Egito: Manassés e Efraim.

21Estes foram os filhos de Benjamim: Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.

22Foram esses os catorze descendentes que Raquel deu a Jacó.

23O filho de Dã foi Husim.

24 Os filhos de Naftali: Jazeel, Guni, Jezer e Silém.

25 São estes os filhos de Bila, a qual Labão deu a sua filha Raquel; e estes deu ela à luz a Jacó, ao todo sete pessoas.

26 Todos os que vieram com Jacó para o Egito, que eram os seus descendentes, fora as mulheres dos filhos de Jacó, todos eram sessenta e seis pessoas;

27 e os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, eram dois. Todas as pessoas da casa de Jacó, que vieram para o Egito, foram setenta.

O encontro de José com seu pai

28 Jacó enviou Judá adiante de si a José para que soubesse encaminhá-lo a Gósen; e chegaram à terra de Gósen.

29 Então, José aprontou o seu carro e subiu ao encontro de Israel, seu pai, a Gósen. Apresentou-se, lançou-se-lhe ao pescoço e chorou assim longo tempo.

30 Disse Israel a José: Já posso morrer, pois já vi o teu rosto, e ainda vives.

31 E José disse a seus irmãos e à casa de seu pai: Subirei, e farei saber a Faraó, e lhe direi: Meus irmãos e a casa de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram para mim.

24 E os filhos de Naftali: Jazeel, e Guni, e Jezer, e Silém.

25 Estes são os filhos de Bila, a qual Labão deu à sua filha Raquel e que deu estes a Jacó; todas as almas foram sete.

26 Todas as almas que vieram com Jacó ao Egito, que descenderam dele, fora as mulheres dos filhos de Jacó, todas foram sessenta e seis almas.

27 E os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, eram duas almas. Todas as almas da casa de Jacó, que vieram ao Egito, foram setenta.

O encontro de José com seu pai

28 E Jacó enviou Judá diante da sua face a José, para o encaminhar a Gósen; e chegaram à terra de Gósen.

29 Então, José aprontou o seu carro e subiu ao encontro de Israel, seu pai, a Gósen. E, mostrando-se-lhe, lançou-se ao seu pescoço e chorou sobre o seu pescoço, longo tempo.

30 E Israel disse a José: Morra eu agora, pois já tenho visto o teu rosto, que ainda vives.

31 Depois, disse José a seus irmãos e à casa de seu pai: Eu subirei, e anunciarei a Faraó, e lhe direi: Meus irmãos e a casa de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram a mim.

24 Estes foram os filhos de Naftali: Jazeel, Guni, Jezer e Silém.

25 Foram esses os sete descendentes que Bila, escrava que Labão ofertou à sua filha Raquel, deu a Jacó.

26 Todos os que foram para o Egito com Jacó, todos os seus descendentes, sem contar as mulheres de seus filhos, totalizaram sessenta e seis pessoas.

27 Os filhos de José que nasceram no Egito eram em número de dois. E o total das pessoas da família de Jacó que vieram para morar no Egito: setenta.

O encontro de José com seu pai

28 Ora, Israel enviou Judá na frente, a José, com o objetivo de saber como ir a Gósen. Quando lá chegaram,

29 José, de carruagem real já preparada, partiu imediatamente para Gósen, a fim de encontrar-se com seu pai, Israel. Assim que o viu, correu para abraçá-lo e, abraçando-o com grande emoção, chorou longamente.

30 Então, Israel declarou a José: “Agora, pois, já posso morrer em paz, porquanto vi o teu rosto e sei que ainda estás vivo!”

31 Em seguida, José informou a seus irmãos e à família de seu pai: “Vou subir para comunicar ao Faraó e lhe dizer: ‘Eis que meus irmãos e a família de meu pai que estavam na terra de Canaã, acabam de chegar para se estabelecer junto de mim.

24Os filhos de Naftali foram: Jazeel, Guni, Jezer e Silém.

25Esses foram os filhos de Bila, serva dada a Raquel por Labão, seu pai. Por meio de Bila, Jacó teve sete descendentes.

26No total, 66 descendentes diretos de Jacó foram com ele para o Egito, sem contar as esposas de seus filhos.

27Além deles, José teve dois filhos que nasceram no Egito, totalizando setenta membros da família de Jacó no Egito.

A família de Jacó chega a Gósen

28Quando estavam quase chegando, Jacó enviou Judá adiante para encontrar-se com José e pedir-lhe informações sobre o caminho para Gósen.

29José mandou preparar sua carruagem e partiu para Gósen, a fim de encontrar-se com seu pai, Jacó. Quando José chegou, abraçou fortemente seu pai e, sem soltá-lo, chorou por longo tempo.

30Por fim, Jacó disse a José: “Agora estou pronto para morrer, pois vi seu rosto novamente e sei que você está vivo”.

31José disse a seus irmãos e a toda a família de seu pai: “Irei ao faraó e lhe direi: ‘Meus irmãos e toda a família de meu pai chegaram da terra de Canaã.

24Estes foram os filhos de Naftali: Jazeel, Guni, Jezer e Silém.

25Foram esses os sete descendentes que Bila, serva que Labão tinha dado à sua filha Raquel, deu a Jacó.

26Todos os que foram para o Egito com Jacó, todos os seus descendentes, sem contar as mulheres de seus filhos, totalizaram sessenta e seis pessoas.

27Com mais os dois filhos que nasceram a José no Egito, os membros da família de Jacó que foram para o Egito chegaram a setenta.

28Ora, Jacó enviou Judá à sua frente a José, para saber como ir a Gósen. Quando lá chegaram,

29José, de carruagem pronta, partiu para Gósen para encontrar-se com seu pai, Israel. Assim que o viu, correu para abraçá-lo e, abraçado a ele, chorou longamente.

30Israel disse a José: “Agora já posso morrer, pois vi o seu rosto e sei que você ainda está vivo”.

31Então José disse aos seus irmãos e a toda a família de seu pai: “Vou partir e informar ao faraó que os meus irmãos e toda a família de meu pai, que viviam em Canaã, vieram para cá.

32 Os homens são pastores, são homens de gado, e trouxeram consigo o seu rebanho, e o seu gado, e tudo o que têm.

33 Quando, pois, Faraó vos chamar e disser: Qual é o vosso trabalho?

34 Respondereis: Teus servos foram homens de gado desde a mocidade até agora, tanto nós como nossos pais; para que habiteis na terra de Gósen, porque todo pastor de rebanho é abominação para os egípcios.

32 E os varões são pastores de ovelhas, porque são homens de gado, e trouxeram consigo as suas ovelhas, e as suas vacas, e tudo o que têm.

33 Quando, pois, acontecer que Faraó vos chamar e disser: Qual é o vosso negócio?

34 Então, direis: Teus servos foram homens de gado desde a nossa mocidade até agora, tanto nós como os nossos pais; para que habiteis na terra de Gósen, porque todo o pastor de ovelhas é abominação para os egípcios.

32 Estes homens são pastores, portanto, dedicam-se ao cuidado de rebanhos e trouxeram consigo suas ovelhas, seu gado e tudo quanto lhes pertence.'

33 Quando o Faraó mandar vos chamar e vos indagar: 'Qual é o vosso trabalho?',

34 vós respondereis: 'Teus servos se ocupam da criação e pastoreio de rebanhos desde crianças, assim como fizeram nossos antepassados'. Desse modo lhes será oferecida plena liberdade para habitar e trabalhar na região de Gósen, pois os egípcios renegavam o trabalho do pastoreio às castas inferiores de sua sociedade.

32Eles são pastores e criadores de gado. Trouxeram consigo seus rebanhos, seu gado e todos os seus bens'".

33Disse também: "Quando o faraó mandar chamá-los e perguntar-lhes em que vocês trabalham,

34digam o seguinte: 'Durante toda a vida, nós, seus servos, criamos rebanhos e gado, como sempre fizeram nossos antepassados'. Quando lhe disserem isso, ele permitirá que vivam aqui na região de Gósen, pois os egípcios desprezam os pastores".

32Direi que os homens são pastores, cuidam de rebanhos, e trouxeram consigo suas ovelhas, seus bois e tudo quanto lhes pertence.

33Quando o faraó mandar chamá-los e perguntar: 'Em que vocês trabalham?',

34respondam-lhe assim: 'Teus servos criam rebanhos desde pequenos, como o fizeram nossos antepassados'. Assim lhes será permitido habitar na região de Gósen, pois todos os pastores são desprezados pelos egípcios".

Gênesis 47

Israel é apresentado a Faraó

1 Então, veio José e disse a Faraó: Meu pai e meus irmãos, com os seus rebanhos e o seu gado, com tudo o que têm, chegaram da terra de Canaã; e eis que estão na terra de Gósen.

2 E tomou cinco dos seus irmãos e os apresentou a Faraó.

3 Então, perguntou Faraó aos irmãos de José: Qual é o vosso trabalho? Eles responderam: Os teus servos somos pastores de rebanho, tanto nós como nossos pais.

4 Disseram mais a Faraó: Viemos para habitar nesta terra; porque não há pasto para o rebanho de teus servos, pois a fome

Gênesis 47

José anuncia a Faraó a chegada de seu pai

1 Então, veio José, e anunciou a Faraó, e disse: Meu pai, e os meus irmãos, e as suas ovelhas, e as suas vacas, com tudo o que têm, chegaram da terra de Canaã, e eis que estão na terra de Gósen.

2 E tomou uma parte de seus irmãos, a saber, cinco varões, e os pôs diante de Faraó.

3 Então, disse Faraó a seus irmãos: Qual é o vosso negócio? E eles disseram a Faraó: Teus servos são pastores de ovelhas, tanto nós como nossos pais.

4 Disseram mais a Faraó: Viemos para peregrinar nesta terra; porque não há pasto para as ovelhas de teus servos,

Gênesis 47

José anuncia a Faraó a chegada de seu pai

1 Então José foi dar as notícias ao rei, da seguinte maneira: "Meu pai e meus irmãos chegaram da terra de Canaã, com suas ovelhas e seus bois e tudo o que lhes pertence; eis que estão na terra de Gósen!"

2 José tomara cinco de seus irmãos e os apresentou ao Faraó.

3 E este perguntou a seus irmãos: "Qual é o vosso trabalho?" E eles prontamente responderam: "Teus servos são pastores, tanto como os nossos antepassados".

4 E eles acrescentaram: "Viemos habitar nesta terra porque não há mais pastagem para os rebanhos de teus servos: a fome,

Gênesis 47

Jacó abençoa o faraó

1José foi ver o faraó e lhe disse: "Meu pai e meus irmãos chegaram da terra de Canaã. Trouxeram seus rebanhos, seu gado e todos os seus bens, e agora estão na região de Gósen".

2José levou consigo cinco de seus irmãos e os apresentou ao faraó.

3"Em que vocês trabalham?", o faraó perguntou aos irmãos. Eles responderam: "Nós, seus servos, somos pastores, como nossos antepassados.

4Viemos morar no Egito por algum tempo, pois não há pastagem para nossos rebanhos em Canaã. A fome é terrível

Gênesis 47

Jacó se Estabelece no Egito

1José foi dar as notícias ao faraó: "Meu pai e meus irmãos chegaram de Canaã com suas ovelhas, seus bois e tudo o que lhes pertence, e estão agora em Gósen".

2Depois escolheu cinco de seus irmãos e os apresentou ao faraó.

3Perguntou-lhes o faraó: "Em que vocês trabalham?" Eles lhe responderam: "Teus servos são pastores, como os nossos antepassados".

4Disseram-lhe ainda: "Viemos morar aqui por uns tempos, porque a fome é rigorosa em Canaã, e os rebanhos de teus servos

é severa na terra de Canaã; agora, pois, te rogamos permitas habitem os teus servos na terra de Gósen.

5 Então, disse Faraó a José: Teu pai e teus irmãos vieram a ti.

6 A terra do Egito está perante ti; no melhor da terra faze habitar teu pai e teus irmãos; habitem na terra de Gósen. Se sabes haver entre eles homens capazes, põe-nos por chefes do gado que me pertence.

7 Trouxe José a Jacó, seu pai, e o apresentou a Faraó; e Jacó abençoou a Faraó.

8 Perguntou Faraó a Jacó: Quantos são os dias dos anos da tua vida?

9 Jacó lhe respondeu: Os dias dos anos das minhas peregrinações são cento e trinta anos; poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida e não chegaram aos dias dos anos da vida de meus pais, nos dias das suas peregrinações.

10 E, tendo Jacó abençoado a Faraó, saiu de sua presença.

11 Então, José estabeleceu a seu pai e a seus irmãos e lhes deu possessão na terra do Egito, no melhor da terra, na terra de Ramessés, como Faraó ordenara.

12 E José sustentou de pão a seu pai, a seus irmãos e a toda a casa de seu pai, segundo o número de seus filhos.

porquanto a fome é grave na terra de Canaã; agora, pois, rogamos-te que teus servos habitem na terra de Gósen.

5 Então, falou Faraó a José, dizendo: Teu pai e teus irmãos vieram a ti.

6 A terra do Egito está diante da tua face; no melhor da terra faze habitar teu pai e teus irmãos; habitem na terra de Gósen; e, se sabes que entre eles há homens valentes, os porás por maiorais do gado, sobre o que eu tenho.

7 E trouxe José a Jacó, seu pai, e o pôs diante de Faraó; e Jacó abençoou a Faraó.

8 E Faraó disse a Jacó: Quantos são os dias dos anos de tua vida?

9 E Jacó disse a Faraó: Os dias dos anos das minhas peregrinações são cento e trinta anos; poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida e não chegaram aos dias dos anos da vida de meus pais, nos dias das suas peregrinações.

10 E Jacó abençoou a Faraó e saiu de diante da face de Faraó.

11 E José fez habitar a seu pai e seus irmãos e deu-lhes possessão na terra do Egito, no melhor da terra, na terra de Ramessés, como Faraó ordenara.

12 E José sustentou de pão a seu pai, e a seus irmãos, e a toda a casa de seu pai, segundo as suas famílias.

com efeito, assola a terra de Canaã. Permite agora, ó rei, que teus servos vivam na terra de Gósen".

5 Então o Faraó declarou a José: "Teu pai e teus irmãos vieram a ti.

6 A terra do Egito, portanto, vos é hospitaleira e está à vossa disposição; no melhor da terra faze habitar teu pai e teus irmãos; vivam, pois, na terra de Gósen!" E acrescentou: "Se sabes haver entre eles homens capazes, põe-nos por administradores de meus próprios rebanhos!"

7 Então, José levou seu pai Jacó ao Faraó e o apresentou a ele. Depois Jacó abençoou o Faraó,

8 e este lhe indagou: "Quanto são teus anos de vida, meu senhor?"

9 E Israel afirmou ao Faraó: "Os anos de minha peregrinação sobre a terra são cento e trinta; meus anos sobre a terra se constituíram numa caminhada muito difícil e não se comparam à longevidade da peregrinação dos meus antepassados".

10 Dito isso, Jacó abençoou o Faraó e retirou-se.

11 José instalou seu pai e seus irmãos e lhes deu uma propriedade nas terras do Egito, na melhor região, na terra de Ramessés, como ordenara o Faraó.

12 Providenciou José, ainda, alimento para seu pai, para seus irmãos e para toda

naquela região. Por isso, pedimos sua permissão para morar na região de Gósen".

5Então o faraó disse a José: "Agora que seu pai e seus irmãos estão com você,

6escolha qualquer lugar em todo o Egito para morarem. Dê-lhes a melhor terra do Egito. Que vivam na região de Gósen. Se você descobrir entre eles homens capazes, coloque-os para cuidar de meus rebanhos".

7Em seguida, José trouxe seu pai, Jacó, e o apresentou ao faraó. E Jacó abençoou o faraó.

8"Quantos anos o senhor tem?", perguntou o faraó.

9Jacó respondeu: "Tenho andado por este mundo há 130 árduos anos. Comparada à vida de meus antepassados, minha vida foi curta".

10Então Jacó abençoou o faraó novamente antes de deixar a corte.

11José deu a seu pai e a seus irmãos a melhor terra do Egito, a região de Ramessés, e os acomodou ali, conforme o faraó havia ordenado.

12José também providenciou mantimentos para seu pai e seus irmãos, em quantidades proporcionais ao número

não têm pastagem. Agora, por favor, permite que teus servos se estabeleçam em Gósen".

5Então o faraó disse a José: "Seu pai e seus irmãos vieram a você,

6e a terra do Egito está a sua disposição; faça com que seu pai e seus irmãos habitem na melhor parte da terra. Deixe-os morar em Gósen. E, se você vê que alguns deles são competentes, ponha-os como responsáveis por meu rebanho".

7Então José levou seu pai Jacó ao faraó e o apresentou a ele. Depois Jacó abençoou o faraó,

8e este lhe perguntou: "Quantos anos o senhor tem?"

9Jacó respondeu ao faraó: "São cento e trinta os anos da minha peregrinação. Foram poucos e difíceis e não chegam aos anos da peregrinação dos meus antepassados".

10Então, Jacó abençoou o faraó e retirou-se.

11José instalou seu pai e seus irmãos e deu-lhes propriedade na melhor parte das terras do Egito, na região de Ramessés, conforme a ordem do faraó.

12Providenciou também sustento para seu pai, para seus irmãos e para toda a sua

José compra toda a terra do Egito para Faraó

13 Não havia pão em toda a terra, porque a fome era mui severa; de maneira que desfalecia o povo do Egito e o povo de Canaã por causa da fome.

14 Então, José arrecadou todo o dinheiro que se achou na terra do Egito e na terra de Canaã, pelo cereal que compravam, e o recolheu à casa de Faraó.

15 Tendo-se acabado, pois, o dinheiro, na terra do Egito e na terra de Canaã, foram todos os egípcios a José e disseram: Dá-nos pão; por que haveremos de morrer em tua presença? Porquanto o dinheiro nos falta.

16 Respondeu José: Se vos falta o dinheiro, trazei o vosso gado; em troca do vosso gado eu vos suprirei.

17 Então, trouxeram o seu gado a José; e José lhes deu pão em troca de cavalos, de rebanhos, de gado e de jumentos; e os sustentou de pão aquele ano em troca do seu gado.

18 Findo aquele ano, foram a José no ano próximo e lhe disseram: Não ocultaremos a meu senhor que se acabou totalmente o dinheiro; e meu senhor já possui os animais; nada mais nos resta diante de

Como José comprou toda a terra do Egito para Faraó

13 E não havia pão em toda a terra, porque a fome era mui grave; de maneira que a terra do Egito e a terra de Canaã desfaleciam por causa da fome.

14 Então, José recolheu todo o dinheiro que se achou na terra do Egito e na terra de Canaã, pelo trigo que compravam; e José trouxe o dinheiro à casa de Faraó.

15 Acabando-se, pois, o dinheiro na terra do Egito e na terra de Canaã, vieram todos os egípcios a José, dizendo: Dá-nos pão; por que morreremos em tua presença? Porquanto o dinheiro nos falta.

16 E José disse: Dai o vosso gado, e eu vo-lo darei por vosso gado, se falta o dinheiro.

17 Então, trouxeram o seu gado a José; e José deu-lhes pão em troca de cavalos, e das ovelhas, e das vacas, e dos jumentos; e os sustentou de pão aquele ano por todo o seu gado.

18 E, acabado aquele ano, vieram a ele no segundo ano e disseram-lhe: Não ocultaremos ao meu senhor que o dinheiro é acabado, e meu senhor possui os animais; nenhuma outra coisa nos ficou

Como José comprou toda a terra do Egito para Faraó

13 Não havia alimento em toda a terra, porquanto a fome tornara-se ainda mais rigorosa, e tanto o Egito como Canaã desfaleciam sem ter o que comer.

14 José recolheu toda a prata que circulava no Egito e em Canaã, usada como dinheiro no pagamento do cereal que os povos vinham comprar, e o transferiu para o palácio do Faraó.

15 Quando se esgotou toda a prata do Egito e de Canaã, todos os egípcios foram suplicar a José: "Dá-nos pão! Por que deveríamos morrer sob tua vista? Pois não há mais dinheiro algum!"

16 Então, José orientou-os: "Trazei vossos rebanhos e vos darei trigo em troca dos vossos rebanhos, considerando que a vossa prata acabou!"

17 E as populações trouxeram seus rebanhos a José e este lhes deu trigo para o pão, em troca de cavalos, de ovelhas, de bois e de jumentos; naquele ano ele os sustentou de pão, em troca de rebanhos.

18 Quando terminou aquele ano, no novo ano voltaram a ele e argumentaram: "Não podemos ocultá-lo a meu senhor: esgotou-se, na verdade, todo o nosso dinheiro e todos os animais dos nossos rebanhos já pertencem a meu senhor, nada mais resta

A administração de José durante a fome

13 A essa altura, a escassez era tanta que se esgotaram todos os mantimentos, e havia gente passando fome em toda a terra do Egito e de Canaã.

14 Com o tempo, vendendo cereais para o povo, José arrecadou todo o dinheiro do Egito e de Canaã e o depositou no tesouro do faraó.

15 Quando acabou o dinheiro do povo do Egito e de Canaã, todos os egípcios foram implorar a José: "Não temos mais dinheiro! Mas, por favor, dê-nos alimento, ou morreremos de fome diante dos seus olhos!".

16 José respondeu: "Visto que seu dinheiro acabou, tragam-me seus animais. Eu lhes darei alimento em troca".

17 Então eles entregaram seus animais a José em troca de alimento. José lhes forneceu mantimentos para mais um ano em troca de seus cavalos, rebanhos de ovelhas, bois e jumentos.

18 Mas aquele ano chegou ao fim e, no ano seguinte, o povo voltou a José, dizendo: "Não podemos esconder a verdade. Nosso dinheiro acabou, e nossos rebanhos e gado lhe pertencem. Não nos resta coisa alguma

Os Anos de Fome

13 Não havia mantimento em toda a região, pois a fome era rigorosa; tanto o Egito como Canaã desfaleciam por causa da fome.

14 José recolheu toda a prata que circulava no Egito e em Canaã, dada como pagamento do trigo que o povo comprava, e levou-a ao palácio do faraó.

15 Quando toda a prata do Egito e de Canaã se esgotou, todos os egípcios foram suplicar a José: "Dá-nos comida! Não nos deixes morrer só porque a nossa prata acabou".

16 E José lhes disse: "Tragam então os seus rebanhos, e em troca lhes darei trigo, uma vez que a prata de vocês acabou".

17 E trouxeram a José os rebanhos, e ele deu-lhes trigo em troca de cavalos, ovelhas, bois e jumentos. Durante aquele ano inteiro ele os sustentou em troca de todos os seus rebanhos.

18 O ano passou, e no ano seguinte voltaram a José, dizendo: "Não temos como esconder de ti, meu senhor, que uma vez que a nossa prata acabou e os nossos rebanhos lhe pertencem, nada mais nos

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
meu senhor, senão o nosso corpo e a nossa terra.	diante da face de meu senhor, senão o nosso corpo e a nossa terra.	à disposição de meu senhor senão nossos próprios corpos enfraquecidos e nossas terras áridas.	para oferecer além de nosso corpo e nossas terras.	resta para oferecer, a não ser os nossos próprios corpos e as nossas terras.
19 Por que haveremos de perecer diante dos teus olhos, tanto nós como a nossa terra? Compra-nos a nós e a nossa terra a troco de pão, e nós e a nossa terra seremos escravos de Faraó; dá-nos semente para que vivamos e não morramos, e a terra não fique deserta.	19 Por que morreremos diante dos teus olhos, tanto nós como a nossa terra? Compra-nos a nós e à nossa terra por pão, e nós e a nossa terra seremos servos de Faraó; dá semente para que vivamos e não morramos, e a terra não se desole.	19 Não permitas que morramos e que nossas terras sejam destruídas diante de teus olhos! Compra-nos, pois, a nós e compra também as nossas terras em troca de trigo, e nós, com as nossas terras seremos escravos do Faraó. Dá-nos sementes para que sobrevivamos e não morramos de fome, a fim de que a terra não fique desolada!”	19Por que morreríamos de fome diante dos seus olhos? Compre nossas terras em troca de mantimento; oferecemos nossas propriedades e a nós mesmos como servos do faraó. Dê-nos cereais para que vivamos e não morramos, e para que a terra não fique vazia e desolada”.	19Não deixes que morramos e que as nossas terras pereçam diante dos teus olhos! Compra-nos, e compra as nossas terras, em troca de trigo, e nós, com as nossas terras, seremos escravos do faraó. Dá-nos sementes para que sobrevivamos e não morramos de fome, a fim de que a terra não fique desolada”.
20 Assim, comprou José toda a terra do Egito para Faraó, porque os egípcios venderam cada um o seu campo, porquanto a fome era extrema sobre eles; e a terra passou a ser de Faraó.	20 Assim, José comprou toda a terra do Egito para Faraó, porque os egípcios venderam cada um o seu campo, porquanto a fome era extrema sobre eles; e a terra ficou sendo de Faraó.	20 Comprou, assim, José, para o Faraó, todos os terrenos do Egito, pois os egípcios venderam a si próprios e seus campos, porquanto a fome os obrigou a essa medida extrema. A terra, portanto, tornou-se numa só e absoluta propriedade do Faraó.	20Assim, José comprou toda a terra do Egito para o faraó. Todos os egípcios venderam seus campos, pois a fome era terrível, e em pouco tempo todas as terras passaram a ser propriedade do faraó.	20Assim, José comprou todas as terras do Egito para o faraó. Todos os egípcios tiveram que vender os seus campos, pois a fome os obrigou a isso. A terra tornou-se propriedade do faraó.
21 Quanto ao povo, ele o escravizou de uma a outra extremidade da terra do Egito.	21 E, quanto ao povo, fê-lo passar às cidades, desde uma extremidade da terra do Egito até à outra extremidade.	21 Quanto ao povo, José submeteu todos os homens e mulheres à escravidão, de uma à outra extremidade das terras do Egito.	21Quanto ao povo, José os tornou todos escravos, de uma extremidade do Egito à outra.	21Quanto ao povo, José o reduziu à servidão, de uma à outra extremidade do Egito.
22 Somente a terra dos sacerdotes não a comprou ele; pois os sacerdotes tinham porção de Faraó e eles comiam a sua porção que Faraó lhes tinha dado; por isso, não venderam a sua terra.	22 Somente a terra dos sacerdotes não a comprou, porquanto os sacerdotes tinham porção de Faraó e eles comiam a sua porção que Faraó lhes tinha dado; por isso, não venderam a sua terra.	22 Somente as terras dos sacerdotes não foram adquiridas por José, porquanto, pela lei vigente, esses recebiam sustento regular do Faraó, e disso viviam. Por esse motivo, não tiveram necessidade de vender suas terras.	22As únicas terras que ele não comprou foram as dos sacerdotes. Eles recebiam do faraó uma porção regular de mantimentos, por isso não precisaram vender suas terras.	22Somente as terras dos sacerdotes não foram compradas, porque, por lei, esses recebiam sustento regular do faraó, e disso viviam. Por isso não tiveram que vender as suas terras.
23 Então, disse José ao povo: Eis que hoje vos comprei a vós outros e a vossa terra para Faraó; aí tendes sementes, semeai a terra.	23 Então, disse José ao povo: Eis que hoje vos tenho comprado a vós e a vossa terra para Faraó; eis aí tendes semente para vós, para que semeeis a terra.	23 Então, José comunicou ao povo: “Agora, portanto, eu vos comprei para o Faraó, juntamente com vossos terrenos. Eis aqui as sementes para que cultiveis as terras.	23Então José disse ao povo: “Hoje eu comprei vocês e suas terras para o faraó. Em troca, fornecerei sementes para cultivarem os campos.	23Então José disse ao povo: “Ouçam! Hoje comprei vocês e suas terras para o faraó; aqui estão as sementes para que cultivem a terra.

24 Das colheitas dareis o quinto a Faraó, e as quatro partes serão vossas, para semente do campo, e para o vosso mantimento e dos que estão em vossas casas, e para que comam as vossas crianças.

25 Responderam eles: A vida nos tens dado! Achemos mercê perante meu senhor e seremos escravos de Faraó.

26 E José estabeleceu por lei até ao dia de hoje que, na terra do Egito, tirasse Faraó o quinto; só a terra dos sacerdotes não ficou sendo de Faraó.

27 Assim, habitou Israel na terra do Egito, na terra de Gósen; nela tomaram possessão, e foram fecundos, e muito se multiplicaram.

28 Jacó viveu na terra do Egito dezessete anos; de sorte que os dias de Jacó, os anos da sua vida, foram cento e quarenta e sete.

29 Aproximando-se, pois, o tempo da morte de Israel, chamou a José, seu filho, e lhe disse: Se agora achei mercê à tua presença, rogo-te que ponhas a mão debaixo da minha coxa e uses comigo de beneficência e de verdade; rogo-te que me não enterres no Egito,

24 Há de ser, porém, que das colheitas dareis o quinto a Faraó, e as quatro partes serão vossas, para semente do campo, e para o vosso mantimento, e dos que estão nas vossas casas, e para que comam vossos meninos.

25 E disseram: A vida nos tens dado; achemos graça aos olhos de meu senhor e seremos servos de Faraó.

26 José, pois, pôs isto por estatuto, até ao dia de hoje, sobre a terra do Egito: que Faraó tirasse o quinto; só a terra dos sacerdotes não ficou sendo de Faraó.

27 Assim, habitou Israel na terra do Egito, na terra de Gósen, e nela tomaram possessão, e frutificaram, e multiplicaram-se muito.

28 E Jacó viveu na terra do Egito dezessete anos; de sorte que os dias de Jacó, os anos da sua vida, foram cento e quarenta e sete anos.

29 Chegando-se, pois, o tempo da morte de Israel, chamou a José, seu filho, e disse-lhe: Se agora tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que ponhas a tua mão debaixo da minha coxa, e usa comigo de beneficência e verdade; rogo-te que me não enterres no Egito,

24 No entanto, das colheitas realizadas, deveis dar um quinto ao Faraó, e as outras quatro partes serão vossas, para a semeadura do campo, para o vosso sustento e o de vossa família, para que se alimentem vossos filhos!”

25 E o povo em uníssono lhe replicou: “Tu nos salvaste a vida! Visto que nos favoreceste nesta hora, seremos para sempre escravos do Faraó!”

26 Desse modo, quanto à terra, José fundou e estabeleceu o seguinte decreto em todo o Egito, válido ainda em nossos dias: um quinto de toda a produção pertence ao rei. Somente as terras sacerdotais não se tornaram propriedade do Faraó.

27 Os israelitas se estabeleceram no Egito, na região de Gósen. Lá compraram suas propriedades, foram fecundos e tornaram-se uma população extremamente numerosa.

28 Israel viveu dezessete anos no Egito, e os anos da sua vida chegaram a cento e quarenta e sete.

29 Chegando próximo da hora de sua morte, Jacó solicitou a presença de seu filho amado José e rogou-lhe: “Se desejas alegrar-me o coração, põe tua mão debaixo da minha coxa e promete que serás generoso e fiel comigo: Não me sepultarás no Egito!

24Quando vocês os ceifarem, um quinto da colheita será do faraó. Fiquem com os outros quatro quintos e usem como alimento para vocês, para os membros de sua casa e para suas crianças”.

25“O senhor salvou nossa vida!”, exclamaram. “Permita-nos servir ao faraó.”

26Então José mandou publicar um decreto que vale até hoje na terra do Egito, segundo o qual um quinto de todas as colheitas pertence ao faraó. Apenas as terras dos sacerdotes não foram entregues ao faraó.

27Enquanto isso, o povo de Israel se estabeleceu na região de Gósen, no Egito. Ali, adquiriram propriedades e tiveram muitos filhos, e sua população cresceu rapidamente.

28Depois de chegar ao Egito, Jacó viveu mais dezessete anos; portanto, viveu ao todo 147 anos.

29Quando se aproximava a hora de sua morte, Jacó chamou seu filho José e lhe disse: “Peço que me faça um favor. Coloque sua mão debaixo da minha coxa e jure que mostrará sua bondade e lealdade a mim atendendo a este último desejo: não me sepulte no Egito.

24Mas vocês darão a quinta parte das suas colheitas ao faraó. Os outros quatro quintos ficarão para vocês como sementes para os campos e como alimento para vocês, seus filhos e os que vivem em suas casas”.

25Eles disseram: “Meu senhor, tu nos salvaste a vida. Visto que nos favoreceste, seremos escravos do faraó”.

26Assim, quanto à terra, José estabeleceu o seguinte decreto no Egito, que permanece até hoje: um quinto da produção pertence ao faraó. Somente as terras dos sacerdotes não se tornaram propriedade do faraó.

O Último Desejo de Jacó

27Os israelitas se estabeleceram no Egito, na região de Gósen. Lá adquiriram propriedades, foram prolíferos e multiplicaram-se muito.

28Jacó viveu dezessete anos no Egito, e os anos da sua vida chegaram a cento e quarenta e sete.

29Aproximando-se a hora da sua morte, Israel chamou seu filho José e lhe disse: “Se quer agradar-me, ponha a mão debaixo da minha coxa e prometa que será bondoso e fiel comigo: Não me sepulte no Egito.

30 porém que eu jaza com meus pais; por isso, me levarás do Egito e me enterrarás no lugar da sepultura deles. Respondeu José: Farei segundo a tua palavra.

31 Então, lhe disse Jacó: Jura-me. E ele jurou-lhe; e Israel se inclinou sobre a cabeceira da cama.

Gênesis 48

Jacó adoece

1 Passadas estas coisas, disseram a José: Teu pai está enfermo. Então, José tomou consigo a seus dois filhos, Manassés e Efraim.

2 E avisaram a Jacó: Eis que José, teu filho, vem ter contigo. Esforçou-se Israel e se assentou no leito.

3 Disse Jacó a José: O Deus Todo-Poderoso me apareceu em Luz, na terra de Canaã, e me abençoou,

4 e me disse: Eis que te farei fecundo, e te multiplicarei, e te tornarei multidão de povos, e à tua descendência darei esta terra em possessão perpétua.

5 Agora, pois, os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse a ti no Egito, são meus; Efraim e Manassés serão meus, como Rúben e Simeão.

30 mas que eu jaza com os meus pais; por isso, me levarás do Egito e me sepultarás na sepultura deles. E ele disse: Farei conforme a tua palavra.

31 E disse ele: Jura-me. E ele jurou-lhe; e Israel inclinou-se sobre a cabeceira da cama.

Gênesis 48

Jacó adoece

1 E aconteceu, depois destas coisas, que disseram a José: Eis que teu pai está enfermo. Então, tomou consigo os seus dois filhos, Manassés e Efraim.

2 E um deu parte a Jacó e disse: Eis que José, teu filho, vem a ti. E esforçou-se Israel e assentou-se sobre a cama.

3 E Jacó disse a José: O Deus Todo-Poderoso me apareceu em Luz, na terra de Canaã, e me abençoou,

4 e me disse: Eis que te farei frutificar e multiplicar, e te porei por multidão de povos, e darei esta terra à tua semente depois de ti, em possessão perpétua.

5 Agora, pois, os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse a ti no Egito, são meus; Efraim e Manassés serão meus, como Rúben e Simeão.

30 Quando eu morrer e já estiver dormindo com meus pais, tu levarás o meu corpo do Egito e me depositarás no túmulo de meus antepassados, a fim de que eu descanse com eles!" E José consentiu: "Farei tudo conforme a tua palavra!"

31 Contudo, Jacó insistiu: "Jura-me!" E José lhe jurou, enquanto Israel inclinava-se apoiado em seu bordão.

Gênesis 48

Jacó adoece

1 Algum tempo depois, disseram a José que seu pai estava doente. Então, José foi visitá-lo, levando consigo seus dois filhos, Efraim e Manassés.

2 Assim que se anunciou a Jacó: "Eis aqui teu filho José, que veio para junto de ti", Israel reuniu suas forças e sentou-se no leito.

3 Depois Israel declarou a José: "El-Shaddai, o Deus Todo-Poderoso, me apareceu certa ocasião, na cidade de Luz, lá nas terras de Canaã, e ali me abençoou,

4 dizendo: 'Eu te tornarei fecundo e te multiplicarei, Eu farei de ti uma grande comunidade de povos e darei esta terra por propriedade aos teus descendentes'.

5 Agora, portanto, os dois filhos que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse para junto de ti no Egito, serão meus! Efraim e Manassés serão meus; como Rúben e Simeão.

30Quando eu morrer, leve meu corpo para fora do Egito e sepulte-me com meus antepassados". José prometeu: "Farei como o senhor me pede".

31"Jure que o fará", insistiu. José fez o juramento, e Jacó se curvou humildemente à cabeceira de sua cama.

Gênesis 48

Jacó abençoa Manassés e Efraim

1Certo dia, não muito tempo depois, avisaram José: "Seu pai está bastante doente". José foi visitá-lo e levou consigo seus dois filhos, Manassés e Efraim.

2Quando José chegou, anunciaram a Jacó: "Seu filho José está aqui para vê-lo". Com as forças que lhe restavam, Jacó se sentou na cama.

3Jacó disse a José: "O Deus Todo-poderoso me apareceu em Luz, na terra de Canaã, e me abençoou.

4Ele me disse: 'Eu o tornarei fértil e multiplicarei seus descendentes. Farei de você muitas nações e darei esta terra de Canaã a seus descendentes como propriedade permanente'.

5"Agora, tomo para mim, como meus próprios filhos, seus dois rapazes, Efraim e Manassés, nascidos aqui na terra do Egito antes de minha chegada. Eles serão meus filhos, como são Rúben e Simeão.

30Quando eu descansar com meus pais, leve-me daqui do Egito e sepulte-me junto a eles". José respondeu: "Farei como o senhor me pede".

31Mas Jacó insistiu: "Jure-me". E José lhe jurou, e Israel curvou-se apoiado em seu bordão.

Gênesis 48

Jacó Abençoa Manassés e Efraim

1Algum tempo depois, disseram a José: "Seu pai está doente"; e ele foi vê-lo, levando consigo seus dois filhos, Manassés e Efraim.

2E anunciaram a Jacó: "Seu filho José veio vê-lo". Israel reuniu suas forças e assentou-se na cama.

3Então disse Jacó a José: "O Deus todo-poderoso apareceu-me em Luz, na terra de Canaã, e ali me abençoou,

4dizendo: 'Eu o farei prolífero e o multiplicarei. Farei de você uma comunidade de povos e darei esta terra por propriedade perpétua aos seus descendentes'.

5"Agora, pois, os seus dois filhos que lhe nasceram no Egito, antes da minha vinda para cá, serão reconhecidos como meus; Efraim e Manassés serão meus, como são meus Rúben e Simeão.

6 Mas a tua descendência, que gerarás depois deles, será tua; segundo o nome de um de seus irmãos serão chamados na sua herança.

7 Vindo, pois, eu de Padã, me morreu, com pesar meu, Raquel na terra de Canaã, no caminho, havendo ainda pequena distância para chegar a Efrata; sepultei-a ali no caminho de Efrata, que é Belém.

8 Tendo Israel visto os filhos de José, disse: Quem são estes?

9 Respondeu José a seu pai: São meus filhos, que Deus me deu aqui. Faze-os chegar a mim, disse ele, para que eu os abençoe.

10 Os olhos de Israel já se tinham escurecido por causa da velhice, de modo que não podia ver bem. José, pois, fê-los chegar a ele; e ele os beijou e os abraçou.

Jacó abençoa José e os filhos deste

11 Então, disse Israel a José: Eu não cuidara ver o teu rosto; e eis que Deus me fez ver os teus filhos também.

12 E José, tirando-os dentre os joelhos de seu pai, inclinou-se à terra diante da sua face.

13 Depois, tomou José a ambos, a Efraim na sua mão direita, à esquerda de Israel, e a Manassés na sua esquerda, à direita de Israel, e fê-los chegar a ele.

6 Mas a tua geração, que gerarás depois deles, será tua; segundo o nome de seus irmãos serão chamados na sua herança.

7 Vindo, pois, eu de Padã, me morreu Raquel na terra de Canaã, no caminho, quando ainda ficava um pequeno espaço de terra para vir a Efrata; e eu a sepultei ali, no caminho de Efrata, que é Belém.

8 E Israel viu os filhos de José e disse: Quem são estes?

9 E José disse a seu pai: Eles são meus filhos, que Deus me tem dado aqui. E ele disse: Peço-te, traze-mos aqui, para que os abençoe.

10 Os olhos, porém, de Israel eram carregados de velhice, já não podia ver bem; e fê-los chegar a ele, e beijou-os e abraçou-os.

Jacó abençoa José e os filhos deste

11 E Israel disse a José: Eu não cuidara ver o teu rosto; e eis que Deus me fez ver a tua semente também.

12 Então, José os tirou de seus joelhos e inclinou-se à terra diante da sua face.

13 E tomou José a ambos, a Efraim na sua mão direita, à esquerda de Israel, e a Manassés na sua mão esquerda, à direita de Israel, e fê-los chegar a ele.

6 Quanto aos filhos que gerarás depois deles, serão teus; em nome de seus irmãos receberão a herança.

7 Quando eu retornava de Padã, para minha infelicidade, tua mãe Raquel morreu na terra de Canaã, em viagem, a pouca distância de Efrata. Eu a sepultei ali, ao lado do caminho para Efrata, que é Belém!"

8 Assim que Jacó viu os filhos de José, indagou: "Quem são estes?"

9 Ao que respondeu José a seu pai: "São os filhos que Deus me deu aqui!" Então, Jacó solicitou: "Traze-os para mais perto de mim, a fim de que eu os abençoe".

10 Ora, os olhos de Jacó estavam muito enfraquecidos pela velhice; ele já não enxergava bem. José levou os rapazes para mais próximo dele, que os beijou e os abraçou com carinho e emoção.

Jacó abençoa José e os filhos deste

11 Então, Jacó declarou a José: "A mim, que não tinha mais a esperança de rever teu rosto, eis que Deus me concede a benção de ver até teus descendentes!"

12 Então, José os retirou de seu colo e prostrou-se com o rosto em terra.

13 José tomou a ambos, a Efraim, com sua mão direita para que ficasse à esquerda de Israel; e a Manassés, com a mão esquerda, a fim de que permanecesse à direita de Israel, e os aproximou dele.

6 Os filhos que você tiver depois deles, porém, serão seus e herdarão propriedades dentro do território dos irmãos deles, Efraim e Manassés.

7 "Muito tempo atrás, quando eu voltava de Padã-Arã, Raquel morreu na terra de Canaã. Ainda estávamos viajando, a certa distância de Efrata (ou seja, Belém). Com grande tristeza, sepultei-a ali mesmo, junto ao caminho para Efrata".

8 Em seguida, Jacó olhou para os dois rapazes e perguntou: "Quem são estes?".

9 José respondeu: "Estes são os filhos que Deus me deu aqui no Egito". Jacó disse: "Traga-os mais perto, para que eu os abençoe".

10 Os olhos de Jacó estavam enfraquecidos por causa da idade, e ele quase não conseguia enxergar. José levou os rapazes para perto dele, e Jacó os beijou e abraçou.

11 Então Jacó disse a José: "Nunca imaginei que voltaria a ver seu rosto, mas agora Deus me permitiu ver também seus filhos!".

12 José tirou os rapazes de junto dos joelhos do avô e se curvou com o rosto no chão.

13 Em seguida, colocou os rapazes na frente de Jacó. Com a mão direita, colocou Efraim diante da mão esquerda de Jacó e, com a mão esquerda, colocou Manassés sob a mão direita de Jacó.

6 Os filhos que lhe nascerem depois deles serão seus; serão convocados sob o nome dos seus irmãos para receberem sua herança.

7 Quando eu voltava de Padã, para minha tristeza Raquel morreu em Canaã, quando ainda estávamos a caminho, a pouca distância de Efrata. Eu a sepultei ali, ao lado do caminho para Efrata, que é Belém".

8 Quando Israel viu os filhos de José, perguntou: "Quem são estes?"

9 Respondeu José a seu pai: "São os filhos que Deus me deu aqui". Então Israel disse: "Traga-os aqui para que eu os abençoe".

10 Os olhos de Israel já estavam enfraquecidos por causa da idade avançada, e ele mal podia enxergar. Por isso José levou seus filhos para perto dele, e seu pai os beijou e os abraçou.

11 E Israel disse a José: "Nunca pensei que veria a sua face novamente, e agora Deus me concede ver também os seus filhos!"

12 Em seguida, José os tirou do colo de Israel e curvou-se com o rosto em terra.

13 E José tomou os dois, Efraim à sua direita, perto da mão esquerda de Israel, e Manassés à sua esquerda, perto da mão direita de Israel, e os aproximou dele.

14 Mas Israel estendeu a mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim, que era o mais novo, e a sua esquerda sobre a cabeça de Manassés, cruzando assim as mãos, não obstante ser Manassés o primogênito.

15 E abençoou a José, dizendo: O Deus em cuja presença andaram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que me sustentou durante a minha vida até este dia,

16 o Anjo que me tem livrado de todo mal, abençoe estes rapazes; seja neles chamado o meu nome e o nome de meus pais Abraão e Isaque; e cresçam em multidão no meio da terra.

17 Vendo José que seu pai pusera a mão direita sobre a cabeça de Efraim, foi-lhe isto desagradável, e tomou a mão de seu pai para mudar da cabeça de Efraim para a cabeça de Manassés.

18 E disse José a seu pai: Não assim, meu pai, pois o primogênito é este; põe a mão direita sobre a cabeça dele.

19 Mas seu pai o recusou e disse: Eu sei, meu filho, eu o sei; ele também será um povo, também ele será grande; contudo, o seu irmão menor será maior do que ele, e a sua descendência será uma multidão de nações.

14 Mas Israel estendeu a sua mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim, ainda que era o menor, e a sua esquerda sobre a cabeça de Manassés, dirigindo as suas mãos avisadamente, ainda que Manassés era o primogênito.

15 E abençoou a José e disse: O Deus, em cuja presença andaram os meus pais Abraão e Isaque, o Deus que me sustentou, desde que eu nasci até este dia,

16 o Anjo que me livrou de todo o mal, abençoe estes rapazes; e seja chamado neles o meu nome e o nome de meus pais Abraão e Isaque; e multipliquem-se, como peixes em multidão, no meio da terra.

17 Vendo, pois, José que seu pai punha a sua mão direita sobre a cabeça de Efraim, foi mau aos seus olhos; e tomou a mão de seu pai, para a transpor de sobre a cabeça de Efraim à cabeça de Manassés.

18 E José disse a seu pai: Não assim, meu pai, porque este é o primogênito; põe a tua mão direita sobre a sua cabeça.

19 Mas seu pai o recusou e disse: Eu o sei, filho meu, eu o sei; também ele será um povo e também ele será grande; contudo, o seu irmão menor será maior que ele, e a sua semente será uma multidão de nações.

14 Contudo, Israel estendeu a mão direita e a colocou sobre a cabeça de Efraim, que era o filho caçula, e a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, tendo de cruzar as mãos, mesmo considerando que o primogênito fosse Manassés.

15 E abençoou a José, com as seguintes palavras: “Que o Deus, a quem serviram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que tem sido o meu Pastor em toda a minha peregrinação pela vida, até o dia de hoje,

16 o Anjo que me redimiu e salvou de todo o mal, agora abençoe estes meninos. Sejam eles chamados pelo meu nome e pelos nomes de meus pais, Abraão e Isaque. Que eles cresçam e se multipliquem sobre toda a face da terra!”

17 Quando, porém, José observou que seu pai impunha a mão direita na cabeça de Efraim, sentiu-se desagradado; e rapidamente alcançou a mão do pai e tentou mudá-la da cabeça de Efraim para a de Manassés,

18 e orientou-o: “Não, meu pai, este aqui é o mais velho; portanto, coloca tua mão direita sobre a cabeça dele.”

19 Todavia, seu pai recusou-se e convictamente lhe revelou: “Eu bem sei, meu amado filho! Semelhantemente ele se tornará um povo, também ele será grande. Entretanto, seu irmão mais novo será maior do que ele, e seus descendentes se tornarão uma plenitude de povos!”

14Mas, ao estender as mãos para colocá-las sobre a cabeça dos rapazes, Jacó cruzou os braços. Pôs a mão direita sobre a cabeça de Efraim, embora fosse o mais novo, e a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, embora fosse o mais velho.

15Em seguida, abençoou José, dizendo: “Que o Deus diante do qual andaram meu avô, Abraão, e meu pai, Isaque, o Deus que tem sido meu pastor toda a minha vida, até o dia de hoje,

16o Anjo que me resgatou de todo o mal, abençoe estes rapazes. Que eles preservem meu nome e o nome de Abraão e Isaque, e seus descendentes se multipliquem grandemente na terra”.

17José, porém, não se agradou quando viu o pai colocar a mão direita sobre a cabeça de Efraim. Por isso, levantou-a para passá-la da cabeça de Efraim para a cabeça de Manassés.

18“Não, meu pai”, disse ele. “Este é o mais velho; coloque a mão direita sobre a cabeça dele.”

19Mas seu pai se recusou e disse: “Eu sei, meu filho; eu sei. Manassés também se tornará um grande povo, mas seu irmão mais novo será ainda maior. E seus descendentes se tornarão muitas nações”.

14Israel, porém, estendeu a mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim, embora este fosse o mais novo e, cruzando os braços, pôs a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, embora Manassés fosse o filho mais velho.

15E abençoou a José, dizendo: “Que o Deus, a quem serviram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que tem sido o meu pastor em toda a minha vida até o dia de hoje,

16o Anjo que me redimiu de todo o mal, abençoe estes meninos. Sejam eles chamados pelo meu nome e pelos nomes de meus pais Abraão e Isaque, e cresçam muito na terra”.

17Quando José viu seu pai colocar a mão direita sobre a cabeça de Efraim, não gostou; por isso pegou a mão do pai, a fim de mudá-la da cabeça de Efraim para a de Manassés,

18e lhe disse: “Não, meu pai, este aqui é o mais velho; ponha a mão direita sobre a cabeça dele”.

19Mas seu pai recusou-se e respondeu: “Eu sei, meu filho, eu sei. Ele também se tornará um povo, também será grande. Apesar disso, seu irmão mais novo será maior do que ele, e seus descendentes se tornarão muitos povos”.

20 Assim, os abençoou naquele dia, declarando: Por vós Israel abençoará, dizendo: Deus te faça como a Efraim e como a Manassés. E pôs o nome de Efraim adiante do de Manassés.

21 Depois, disse Israel a José: Eis que eu morro, mas Deus será convosco e vos fará voltar à terra de vossos pais.

22 Dou-te, de mais que a teus irmãos, um declive montanhoso, o qual tomei da mão dos amorreus com a minha espada e com o meu arco.

Gênesis 49

Bênçãos proféticas de Jacó

1 Depois, chamou Jacó a seus filhos e disse: Ajuntai-vos, e eu vos farei saber o que vos há de acontecer nos dias vindouros:

2 Ajuntai-vos e ouvi, filhos de Jacó; ouvi a Israel, vosso pai.

3 Rúben, tu és meu primogênito, minha força e as primícias do meu vigor, o mais excelente em altivez e o mais excelente em poder.

4 Impetuoso como a água, não serás o mais excelente, porque subiste ao leito de teu pai e o profanaste; subiste à minha cama.

20 Assim, os abençoou naquele dia, dizendo: Em ti Israel abençoará, dizendo: Deus te ponha como a Efraim e como a Manassés. E pôs a Efraim diante de Manassés.

21 Depois, disse Israel a José: Eis que eu morro, mas Deus será convosco e vos fará tornar à terra de vossos pais.

22 E eu te tenho dado a ti um pedaço de terra mais que a teus irmãos, o qual tomei com a minha espada e com o meu arco da mão dos amorreus.

Gênesis 49

Jacó abençoa seus filhos e morre

1 Depois, chamou Jacó a seus filhos e disse: Ajuntai-vos, e anunciar-vos-ei o que vos há de acontecer nos derradeiros dias;

2 ajuntai-vos e ouvi, filhos de Jacó; e ouvi a Israel, vosso pai:

3 Rúben, tu és meu primogênito, minha força e o princípio de meu vigor, o mais excelente em alteza e o mais excelente em poder.

4 Inconstante como a água, não serás o mais excelente, porquanto subiste ao leito

20 E, assim, naquele dia, Israel os abençoou proferindo estas palavras: "O povo de Israel usará vossos nomes para abençoar uns aos outros com esta expressão: 'Que Deus faça a ti como fez a Efraim e a Manassés!" E colocou Efraim à frente de Manassés.

21 Em seguida, Israel declarou a José: "Como vês, aproxima-se o momento de minha morte, no entanto, Deus estará convosco e vos reconduzirá à terra de vossos pais!

22 Quanto a ti, como alguém que está acima de teus irmãos, concedo-te porção dobrada do que deixo para teus irmãos, dou-te também Siquém, a região montanhosa, que tomei dos amorreus com a minha espada e com o meu arco!"

Gênesis 49

Jacó abençoa seus filhos e morre

1 Mais tarde, Jacó solicitou a presença de todos os seus filhos e lhes comunicou: "Achegai-vos à minha volta, e eu vos anunciarei o que vos acontecerá nos tempos vindouros!

2 Reuni-vos, escutai, filhos de Jacó, ouvi Israel, vosso pai:

3 Rúben, tu és meu primogênito, meu vigor, as primícias de minha virilidade, cúmulo de honra, superior em poder.

4 Turbulento como as fortes águas, já não serás o mais importante, pois dormiste

20Assim, Jacó abençoou os rapazes naquele dia com a seguinte bênção: "O povo de Israel usará seus nomes quando pronunciarem uma bênção. Dirão: 'Deus os faça prosperar como Efraim e Manassés!'". Desse modo, Jacó pôs Efraim adiante de Manassés.

21Então Jacó disse a José: "Morrerei em breve, mas Deus estará com vocês e os levará de volta a Canaã, a terra de seus antepassados.

22Em razão de sua autoridade sobre seus irmãos, eu lhe dou uma porção a mais da terra, que tomei dos amorreus com a minha espada e o meu arco".

Gênesis 49

Jacó abençoa seus filhos

1Então Jacó mandou chamar todos os seus filhos e lhes disse: "Reúnam-se ao meu redor, e eu direi o que acontecerá a cada um de vocês nos dias que virão.

2"Venham e ouçam, filhos de Jacó, ouçam Israel, seu pai!

3"Rúben, você é meu filho mais velho, minha força, o filho da minha juventude vigorosa; é o primeiro em importância e o primeiro em poder.

4É, contudo, impetuoso como uma enchente, e não será mais o primeiro. Pois

20Assim, Jacó os abençoou naquele dia, dizendo: "O povo de Israel usará os seus nomes para abençoar uns aos outros com esta expressão: Que Deus faça a você como fez a Efraim e a Manassés!" E colocou Efraim à frente de Manassés.

21A seguir, Israel disse a José: "Estou para morrer, mas Deus estará com vocês e os levará de volta à terra de seus antepassados.

22E a você, como alguém que está acima de seus irmãos, dou a região montanhosa que tomei dos amorreus com a minha espada e com o meu arco".

Gênesis 49

Jacó Abençoa seus Filhos

1Então Jacó chamou seus filhos e disse: "Ajuntem-se a meu lado para que eu lhes diga o que lhes acontecerá nos dias que virão.

2"Reúnam-se para ouvir, filhos de Jacó; ouçam o que diz Israel, seu pai.

3"Rúben, você é meu primogênito, minha força, o primeiro sinal do meu vigor, superior em honra, superior em poder.

4Turbulento como as águas, já não será superior, porque você subiu à cama de seu pai, ao meu leito, e o desonrou.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	de teu pai. Então, o contaminaste; subiste à minha cama.	com a minha concubina, desonrando, assim, a cama de teu pai!	deitou-se em minha cama, desonrou meu leito conjugal.	
5 Simeão e Levi são irmãos; as suas espadas são instrumentos de violência.	5 Simeão e Levi são irmãos; as suas espadas são instrumentos de violência.	5 Simeão e Levi são irmãos; suas espadas são armas de violência.	5"Simeão e Levi são iguais em tudo; suas armas são instrumentos de violência.	5"Simeão e Levi são irmãos; suas espadas são armas de violência.
6 No seu conselho, não entre minha alma; com o seu agrupamento, minha glória não se ajunte; porque no seu furor mataram homens, e na sua vontade perversa jarretaram touros.	6 No seu secreto conselho, não entre minha alma; com a sua congregação, minha glória não se ajunte; porque, no seu furor, mataram varões e, na sua teima, arrebataram bois.	6 Que minha alma não entre em seu conselho, que meu coração não participe da sua assembleia, porque em sua ira mataram homens, e a seu bel-prazer aleijaram bois, cortando-lhes o tendão.	6Que eu jamais esteja presente em suas reuniões e nunca participe de seus planos. Pois, em sua ira, mataram homens e, por diversão, aleijaram bois.	6Que eu não entre no conselho deles, nem participe da sua assembleia, porque em sua ira mataram homens e a seu bel-prazer aleijaram bois, cortando-lhes o tendão.
7 Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura; dividi-los-ei em Jacó e os espalharei em Israel.	7 Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura; eu os dividirei em Jacó e os espalharei em Israel.	7 Maldita seja sua cólera, tão tremenda, e sua ira, exageradamente cruel! Eu os dividirei pelas terras de Jacó e os espalharei no meio do seu próprio povo!	7Maldita seja sua ira, pois é feroz; maldita sua fúria, pois é cruel. Eu os espalharei entre os descendentes de Jacó, eu os dispersarei por todo o Israel.	7Maldita seja a sua ira, tão tremenda, e a sua fúria, tão cruel! Eu os dividirei pelas terras de Jacó e os dispersarei em Israel.
8 Judá, teus irmãos te louvarão; a tua mão estará sobre a cerviz de teus inimigos; os filhos de teu pai se inclinarão a ti.	8 Judá, a ti te louvarão os teus irmãos; a tua mão será sobre o pescoço de seus inimigos; os filhos de teu pai a ti se inclinarão.	8 Judá, teus irmãos o louvarão, tua mão estará sobre a cerviz de teus inimigos; e todos os filhos de teu pai se curvarão reverentemente diante de ti!	8"Judá, seus irmãos o louvarão; você agarrará seus inimigos pelo pescoço, e todos os seus parentes se curvarão à sua frente.	8"Judá, seus irmãos o louvarão, sua mão estará sobre o pescoço dos seus inimigos; os filhos de seu pai se curvarão diante de você.
9 Judá é leãozinho; da presa subiste, filho meu. Encurva-se e deita-se como leão e como leoa; quem o despertará?	9 Judá é um leãozinho; da presa subiste, filho meu. Encurva-se e deita-se como um leão e como um leão velho; quem o despertará?	9 Judá é como um leão jovem quando ataca e mata sua presa; como um grande leão se assenta, e deita-se como uma forte leoa. Quem tem coragem de perturbá-lo?	9Judá, meu filho, é um leão novo que acabou de comer sua presa. Como o leão, ele se agacha, e como a leoa, se deita; quem tem coragem de acordá-lo?	9Judá é um leão novo. Você vem subindo, filho meu, depois de matar a presa. Como um leão, ele se assenta; e deita-se como uma leoa; quem tem coragem de acordá-lo?
10 O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de entre seus pés, até que venha Siló; e a ele obedecerão os povos.	10 O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele se congregarão os povos.	10 Portanto, o cetro não se apartará de Judá, nem o bastão de comando de sua posteridade, até que venha Siló, aquele a quem o cetro pertence, e a Ele obedeçam todos os povos da terra!	10O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão de autoridade de seus descendentes, até que venha aquele a quem pertence, aquele que todas as nações honrarão.	10O cetro não se apartará de Judá, nem o bastão de comando de seus descendentes, até que venha aquele a quem ele pertence, e a ele as nações obedecerão.
11 Ele amarrará o seu jumentinho à vide e o filho da sua jumenta, à videira mais excelente; lavará as suas vestes no vinho e a sua capa, em sangue de uvas.	11 Ele amarrará o seu jumentinho à vide e o filho da sua jumenta, à cepa mais excelente; ele lavará a sua veste no vinho e a sua capa, em sangue de uvas.	11 Ele amarrará seu jumento a uma videira e seu jumentinho ao ramo mais seleto; lavará no vinho suas roupas, no sangue das uvas, suas vestes.	11Ele amarra seu potro a uma videira, seu jumentinho a uma videira seleta. Lava suas roupas em vinho, suas vestes, no sangue das uvas.	11Ele amarrará seu jumento a uma videira; e o seu jumentinho, ao ramo mais seleto; lavará no vinho as suas roupas; no sangue das uvas, as suas vestimentas.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
12 Os seus olhos serão cintilantes de vinho, e os dentes, brancos de leite.	12 Os olhos serão vermelhos de vinho, e os dentes, brancos de leite.	12 Seus olhos serão mais escuros que o vinho; seus dentes, mais brancos que o leite!	12Seus olhos são mais escuros que o vinho, seus dentes, mais brancos que o leite.	12Seus olhos serão mais escuros que o vinho; seus dentes, mais brancos que o leite.
13 Zebulom habitará na praia dos mares e servirá de porto de navios, e o seu limite se estenderá até Sidom.	13 Zebulom habitará no porto dos mares e será como porto dos navios; e o seu termo será em Sidom.	13 Zebulom morará à beira-mar e se tornará um porto para muitos navios; suas fronteiras se projetarão até Sidom!	13"Zebulom se estabelecerá à beira-mar e será um porto para os navios; suas fronteiras se estenderão até Sidom.	13"Zebulom morará à beira-mar e se tornará um porto para os navios; suas fronteiras se estenderão até Sidom.
14 Issacar é jumento de fortes ossos, de repouso entre os rebanhos de ovelhas.	14 Issacar é jumento de fortes ossos, deitado entre dois fardos.	14 Issacar é um jumento forte e perseverante, repousando entre duas cargas.	14"Issacar é um jumento forte, que descansa entre dois sacos de carga.	14"Issacar é um jumento forte, deitado entre as suas cargas.
15 Viu que o repouso era bom e que a terra era deliciosa; baixou os ombros à carga e sujeitou-se ao trabalho servil.	15 E viu ele que o descanso era bom e que a terra era deliciosa, e abaixou o seu ombro para acarretar, e serviu debaixo de tributo.	15 Quando compreender como é bom o seu lugar de descanso e como é agradável sua própria terra, ele se inclinará a fim de que lhe seja colocada a carga sobre as costas e, sem reclamar, trabalhará como escravo!	15Quando vir como o campo é bom e como a terra é agradável, curvará seus ombros para a carga e se sujeitará a trabalhos forçados.	15Quando ele perceber como é bom o seu lugar de repouso e como é aprazível a sua terra, curvará seus ombros ao fardo e se submeterá a trabalhos forçados.
16 Dã julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel.	16 Dã julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel.	16 Dã defenderá o direito de sua própria gente; será como todas as demais tribos de Israel.	16"Dã governará seu povo, como qualquer outra tribo de Israel.	16"Dã defenderá o direito do seu povo como qualquer das tribos de Israel.
17 Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os talões do cavalo e faz cair o seu cavaleiro por detrás.	17 Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os calcanhares do cavalo e faz cair o seu cavaleiro por detrás.	17 Dã será como cobra na beira da estrada, como serpente venenosa no caminho, que ataca e morde a pata do cavalo, derrubando para trás seu cavaleiro.	17Dã será uma serpente à beira da estrada, uma víbora junto ao caminho que morde o calcanhar do cavalo e faz o cavaleiro cair.	17Dã será uma serpente à beira da estrada, uma víbora à margem do caminho, que morde o calcanhar do cavalo e faz cair de costas o seu cavaleiro.
18 A tua salvação espero, ó SENHOR!	18 A tua salvação espero, ó Senhor!	18 Ó SENHOR, *Yahweh*, meu Deus, espero em Ti a minha libertação!	18Ó Senhor, espero pelo teu livramento!	18"Ó Senhor, eu espero a tua libertação!
19 Gade, uma guerrilha o acometerá; mas ele a acometerá por sua retaguarda.	19 Quanto a Gade, uma tropa o acometerá; mas ele a acometerá por fim.	19 Gade será atacado por um bando de ladrões; mas na verdade, ele é que perseguirá os calcanhares de seus salteadores!	19"Gade será atacado por bandos de saqueadores, mas os atacará quando baterem em retirada.	19"Gade será atacado por um bando, mas é ele que o atacará e o perseguirá.
20 Aser, o seu pão será abundante e ele motivará delícias reais.	20 De Aser, o seu pão será abundante e ele dará delícias reais.	20 Na mesa de Aser haverá abundância; suas terras produzirão alimentos dignos de reis!	20"Aser se alimentará de comidas deliciosas e produzirá iguarias dignas de reis.	20"A mesa de Aser será farta; ele oferecerá manjares de rei.

21 Naftali é uma gazela solta; ele profere palavras formosas.

22 José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus galhos se estendem sobre o muro.

23 Os flecheiros lhe dão amargura, atiram contra ele e o aborrecem.

24 O seu arco, porém, permanece firme, e os seus braços são feitos ativos pelas mãos do Poderoso de Jacó, sim, pelo Pastor e pela Pedra de Israel,

25 pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará, e pelo Todo-Poderoso, o qual te abençoará com bênçãos dos altos céus, com bênçãos das profundezas, com bênçãos dos seios e da madre.

26 As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais até ao cimo dos montes eternos; estejam elas sobre a cabeça de José e sobre o alto da cabeça do que foi distinguido entre seus irmãos.

27 Benjamim é lobo que despedaça; pela manhã devora a presa e à tarde reparte o despojo.

28 São estas as doze tribos de Israel; e isto é o que lhes falou seu pai quando os

21 Naftali é uma cerva solta; ele dá palavras formosas.

22 José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus ramos correm sobre o muro.

23 Os flecheiros lhe deram amargura, e o flecharam, e o aborreceram.

24 O seu arco, porém, susteve-se no forte, e os braços de suas mãos foram fortalecidos pelas mãos do Valente de Jacó (donde é o Pastor e a Pedra de Israel),

25 pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará, e pelo Todo- Poderoso, o qual te abençoará com bênçãos dos céus de cima, com bênçãos do abismo que está debaixo, com bênçãos dos peitos e da madre.

26 As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais, até à extremidade dos outeiros eternos; elas estarão sobre a cabeça de José e sobre o alto da cabeça do que foi separado de seus irmãos.

27 Benjamim é lobo que despedaça; pela manhã, comerá a presa e, à tarde, repartirá o despojo.

28 Todas estas são as doze tribos de Israel; e isto é o que lhes falou seu pai quando os

21 Naftali é como uma gazela livre e veloz que profere lindos discursos!

22 José é uma frondosa árvore frutífera, plantada à beira de uma fonte de águas puras; uma grande árvore que dá muitos frutos, cujos galhos avançam por sobre o muro.

23 Com rancor, inimigos o atacaram e com violência o perseguiram com seus arcos e flechas.

24 Contudo, seu arco permaneceu firme, e seus braços jamais esmoreceram, mediante a força do Poderoso de Jacó, pelo Nome do Pastor, a Rocha de Israel,

25 pelo Deus de teu pai, que te socorre, por El-Shaddai, o Todo-Poderoso, que o abençoa com bênçãos dos altos céus, bênçãos das preciosas águas que circulam debaixo da terra, bênçãos de muitos rebanhos e muitos filhos.

26 As bênçãos de teu pai são infinitamente maiores que as bênçãos dos montes antigos, que as delícias das colinas eternas. Que todas as bênçãos alcancem e permaneçam sobre a cabeça de José, sobre a testa daquele que foi escolhido entre todos os seus irmãos!

27 Benjamim é um lobo predador; ao alvorecer ele devora sua presa e ao pôr-do-sol divide o despojo!

28 Todos esses filhos de Jacó formam as tribos de Israel, em número de doze, e foram essas as palavras profetizadas por

21“Naftali é uma gazela solta que dá à luz lindos filhotes.

22“José é árvore frutífera, árvore frutífera junto à fonte; seus ramos se estendem por cima do muro.

23Arqueiros o atacaram brutalmente; atiraram nele e o atormentaram.

24Seu arco, porém, permaneceu esticado, e seus braços foram fortalecidos pelas mãos do Poderoso de Jacó, pelo Pastor, a Rocha de Israel.

25Que o Deus de seu pai o ajude; o Todo-poderoso o abençoe com bênçãos dos altos céus, bênçãos das profundezas das águas, bênçãos dos seios e do ventre.

26Que as bênçãos de seu pai ultrapassem as bênçãos de meus antepassados e alcancem as alturas das antigas colinas. Que essas bênçãos descansem sobre a cabeça de José, que é príncipe entre seus irmãos.

27“Benjamim é um lobo voraz; pela manhã devora seus inimigos, ao entardecer divide o despojo”.

28Essas são as doze tribos de Israel, e foi isso que seu pai disse ao despedir-se de

21“Naftali é uma gazela solta, que por isso faz festa.

22“José é uma árvore frutífera, árvore frutífera à beira de uma fonte, cujos galhos passam por cima do muro.

23Com rancor arqueiros o atacaram, atirando-lhe flechas com hostilidade.

24Mas o seu arco permaneceu firme; os seus braços continuaram fortes, ágeis para atirar, pela mão do Poderoso de Jacó, pelo nome do Pastor, a Rocha de Israel,

25pelo Deus de seu pai, que ajuda você, o Todo-poderoso, que o abençoa com bênçãos dos altos céus, bênçãos das profundezas, bênçãos da fertilidade e da fartura.

26As bênçãos de seu pai são superiores às bênçãos dos montes antigos, às delícias das colinas eternas. Que todas essas bênçãos repousem sobre a cabeça de José, sobre a fronte daquele que foi separado de entre os seus irmãos.

27“Benjamim é um lobo predador; pela manhã devora a presa e à tarde divide o despojo”.

28São esses os que formaram as doze tribos de Israel, e foi isso que seu pai lhes disse,

abençoou; a cada um deles abençoou segundo a bênção que lhe cabia.

29 Depois, lhes ordenou, dizendo: Eu me reúno ao meu povo; sepultai-me, com meus pais, na caverna que está no campo de Efrom, o heteu,

30 na caverna que está no campo de Macpela, fronteiro a Manre, na terra de Canaã, a qual Abraão comprou de Efrom com aquele campo, em posse de sepultura.

31 Ali sepultaram Abraão e Sara, sua mulher; ali sepultaram Isaque e Rebeca, sua mulher; e ali sepultei Lia;

32 o campo e a caverna que nele está, comprados aos filhos de Hete.

33 Tendo Jacó acabado de dar determinações a seus filhos, recolheu os pés na cama, e expirou, e foi reunido ao seu povo.

Gênesis 50

A lamentação por Jacó e o seu enterro

1 Então, José se lançou sobre o rosto de seu pai, e chorou sobre ele, e o beijou.

2 Ordenou José a seus servos, aos que eram médicos, que embalsamassem a seu pai; e os médicos embalsamaram a Israel,

abençoou; a cada um deles abençoou segundo a sua bênção.

29 Depois, ordenou-lhes e disse-lhes: Eu me congrego ao meu povo; sepultai-me, com meus pais, na cova que está no campo de Efrom, o heteu,

30 na cova que está no campo de Macpela, que está em frente de Manre, na terra de Canaã, a qual Abraão comprou com aquele campo de Efrom, o heteu, por herança de sepultura.

31 Ali, sepultaram Abraão e Sara, sua mulher; ali, sepultaram Isaque e Rebeca, sua mulher; e, ali, eu sepultei Leia.

32 O campo e a cova que está nele foram comprados aos filhos de Hete.

33 Acabando, pois, Jacó de dar mandamentos a seus filhos, encolheu os seus pés na cama, e expirou, e foi congregado ao seu povo.

Gênesis 50

A lamentação por Jacó e o seu enterro

1 Então, José se lançou sobre o rosto de seu pai, e chorou sobre ele, e o beijou.

2 E José ordenou aos seus servos, os médicos, que embalsamassem o seu pai; e os médicos embalsamaram Israel.

seu pai quando os reuniu. Ele os abençoou a todos, todavia a cada um deu uma palavra particular.

29 Depois lhes deu esta ordem: "Eu vou me reunir aos meus antepassados. Enterrai-me, pois, junto de meus pais, na gruta que está no campo de Efrom, o hitita,

30 na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, em Canaã, campo que Abraão comprou de Efrom, o hitita, como propriedade para sepultura.

31 Lá foram enterrados Abraão e sua esposa Sara, lá foram sepultados também Isaque e sua esposa Rebeca, e lá eu depositei o corpo de Lia.

32 Tanto o campo como a gruta que nele se encontra foram adquiridos dos filhos de Hete.

33 Ao terminar de dar todas essas instruções a seus filhos, Jacó recolheu seus pés sobre o leito, expirou e foi reunido ao descanso com seus antepassados.

Gênesis 50

A lamentação por Jacó e o seu enterro

1 Então José se atirou sobre o pai, chorando e beijando seu rosto.

2 Em seguida deu ordem aos médicos que estavam a seu serviço para embalsamarem o corpo de seu pai, e os médicos embalsamaram Israel.

seus filhos. Deu a cada um deles a bênção que lhe era adequada.

A morte e o sepultamento de Jacó

29 Em seguida, Jacó lhes deu a seguinte instrução: "Em breve morrerei e me reunirei a meus antepassados. Sepultem-me com meu pai e com meu avô na caverna no campo de Efrom, o hitita.

30 É a caverna de Macpela, perto de Manre, em Canaã, que Abraão comprou do hitita como sepultura permanente.

31 Ali estão sepultados Abraão e sua mulher, Sara. Ali também estão sepultados Isaque e sua mulher, Rebeca. E ali sepultei Lia.

32 É o campo e a caverna que meu avô, Abraão, comprou dos hititas".

33 Quando Jacó terminou de dar essa instrução a seus filhos, deitou-se em sua cama, deu o último suspiro e, ao morrer, reuniu-se a seus antepassados.

Gênesis 50

1 José atirou-se sobre seu pai, chorou sobre ele e o beijou.

2 Em seguida, deu ordens aos médicos que o serviam para que embalsamassem o corpo de seu pai, e Jacó foi embalsamado.

ao abençoá-los, dando a cada um a bênção que lhe pertencia.

A Morte de Jacó

29 A seguir, Jacó deu-lhes estas instruções: "Estou para ser reunido aos meus antepassados. Sepultem-me junto aos meus pais na caverna do campo de Efrom, o hitita,

30 na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, em Canaã, campo que Abraão comprou de Efrom, o hitita, como propriedade para sepultura.

31 Ali foram sepultados Abraão e Sara, sua mulher, e Isaque e Rebeca, sua mulher; ali também sepultei Lia.

32 "Tanto o campo como a caverna que nele está foram comprados dos hititas".

33 Ao acabar de dar essas instruções a seus filhos, Jacó deitou-se, expirou e foi reunido aos seus antepassados.

Gênesis 50

1 José atirou-se sobre seu pai, chorou sobre ele e o beijou.

2 Em seguida, deu ordens aos médicos, que estavam ao seu serviço, que embalsamassem seu pai Israel. E eles o embalsamaram.

3 gastando nisso quarenta dias, pois assim se cumprem os dias do embalsamamento; e os egípcios o choraram setenta dias.

4 Passados os dias de o chorarem, falou José à casa de Faraó: Se agora achei mercê perante vós, rogo-vos que faleis aos ouvidos de Faraó, dizendo:

5 Meu pai me fez jurar, declarando: Eis que eu morro; no meu sepulcro que abri para mim na terra de Canaã, ali me sepultarás. Agora, pois, desejo subir e sepultar meu pai, depois voltarei.

6 Respondeu Faraó: Sobe e sepulta o teu pai como ele te fez jurar.

7 José subiu para sepultar o seu pai; e subiram com ele todos os oficiais de Faraó, os principais da sua casa e todos os principais da terra do Egito,

8 como também toda a casa de José, e seus irmãos, e a casa de seu pai; somente deixaram na terra de Gósen as crianças, e os rebanhos, e o gado.

9 E subiram também com ele tanto carros como cavaleiros; e o cortejo foi grandíssimo.

10 Chegando eles, pois, à eira de Atade, que está além do Jordão, fizeram ali

3 E cumpriram-se-lhe quarenta dias, porque assim se cumprem os dias daqueles que se embalsamam; e os egípcios o choraram setenta dias.

4 Passados os dias de seu choro, falou José à casa de Faraó, dizendo: Se agora tenho achado graça aos vossos olhos, rogo-vos que faleis aos ouvidos de Faraó, dizendo:

5 Meu pai me fez jurar, dizendo: Eis que eu morro; em meu sepulcro, que cavei para mim na terra de Canaã, ali me sepultarás. Agora, pois, te peço, que eu suba, para que sepulte o meu pai; então, voltarei.

6 E Faraó disse: Sobe e sepulta o teu pai, como ele te fez jurar.

7 E José subiu para sepultar o seu pai; e subiram com ele todos os servos de Faraó, os anciãos da sua casa e todos os anciãos da terra do Egito,

8 como também toda a casa de José, e seus irmãos, e a casa de seu pai; somente deixaram na terra de Gósen os seus meninos, e as suas ovelhas, e as suas vacas.

9 E subiram também com ele tanto carros como gente a cavalo; e o concurso foi grandíssimo.

10 Chegando eles, pois, à eira do espinhal, que está além do Jordão, fizeram um

3 Levaram quarenta dias completos, pois esse era o tempo para o embalsamamento. E os egípcios choraram sua morte setenta dias.

4 Quando terminaram os tempos de luto, José falou à corte do Faraó: “Se me é possível contar com a vossa amizade e bondade, dizei isto aos ouvidos do Faraó, em meu favor:

5 Meu pai me fez prestar este juramento: ‘eu vou morrer’, disse-me ele, ‘tenho um túmulo que mandei cavar na terra de Canaã, é lá que me sepultarás’. Agora, portanto, que me seja permitido subir para sepultar meu pai; depois voltarei.”

6 O Faraó aquiesceu: “Sobe e sepulta o teu pai como ele te fez jurar!”

7 José subiu para sepultar seu pai; e subiram com ele todos os conselheiros do Faraó, os oficiais da sua corte e todos os principais da terra do Egito,

8 e, além deles, todos os da casa de seu pai. Somente as crianças, as ovelhas e os rebanhos foram deixados em Gósen.

9 E subiram também com ele muitas carruagens e cocheiros: era um cortejo grandíssimo.

10 Chegando eles, pois, à eira de Atade, próximo do Jordão, lamentaram em voz alta, com profunda amargura; e ali José

3 O processo de embalsamamento levou os quarenta dias habituais. E os egípcios lamentaram sua morte durante setenta dias.

4 Quando terminou o período de luto, José procurou os conselheiros do faraó e lhes disse: “Por gentileza, peço que falem com o faraó em meu favor.

5 Digam-lhe que meu pai me fez prestar um juramento. Disse: ‘Morrerei em breve. Leve meu corpo de volta para a terra de Canaã e coloque-me na sepultura que preparei para mim’. Portanto, peço que me deixe ir sepultar meu pai; depois, voltarei sem demora”.

6 O faraó atendeu ao pedido de José e disse: “Vá e sepulte seu pai, como ele o fez prometer”.

7 Então José partiu para sepultar seu pai. Foi acompanhado de todos os oficiais do faraó, todos os membros mais importantes da casa do faraó e todos os oficiais de alto escalão do Egito.

8 José também levou consigo toda a sua família, seus irmãos e a família deles. As crianças pequenas, os rebanhos e o gado, porém, deixaram na terra de Gósen.

9 Muitas carruagens e seus condutores acompanharam José, formando um grande cortejo.

10 Quando chegaram à eira de Atade, perto do rio Jordão, realizaram uma grande

3 Levaram quarenta dias completos, pois esse era o tempo para o embalsamamento. E os egípcios choraram sua morte setenta dias.

4 Passados os dias de luto, José disse à corte do faraó: “Se posso contar com a bondade de vocês, falem com o faraó em meu favor. Digam-lhe que

5 meu pai fez-me prestar-lhe o seguinte juramento: ‘Estou à beira da morte; sepulte-me no túmulo que preparei para mim na terra de Canaã’. Agora, pois, peçam-lhe que me permita partir e sepultar meu pai; logo depois voltarei”.

6 Respondeu o faraó: “Vá e faça o sepultamento de seu pai como este o fez jurar”.

7 Então José partiu para sepultar seu pai. Com ele foram todos os conselheiros do faraó, as autoridades da sua corte e todas as autoridades do Egito,

8 e, além deles, todos os da família de José, os seus irmãos e todos os da casa de seu pai. Somente as crianças, as ovelhas e os bois foram deixados em Gósen.

9 Carruagens e cavaleiros também o acompanharam. A comitiva era imensa.

10 Chegando à eira de Atade, perto do Jordão, lamentaram-se em alta voz, com

grande e intensa lamentação; e José pranteou seu pai durante sete dias.

11 Tendo visto os moradores da terra, os cananeus, o luto na eira de Atade, disseram: Grande pranto é este dos egípcios. E por isso se chamou aquele lugar de Abel-Mizraim, que está além do Jordão.

12 Fizeram-lhe seus filhos como lhes havia ordenado:

13 levaram-no para a terra de Canaã e o sepultaram na caverna do campo de Macpela, que Abraão comprara com o campo, por posse de sepultura, a Efrom, o heteu, fronteiro a Manre.

14 Depois disso, voltou José para o Egito, ele, seus irmãos e todos os que com ele subiram a sepultar o seu pai.

A magnanimidade de José para com seus irmãos

15 Vendo os irmãos de José que seu pai já era morto, disseram: É o caso de José nos perseguir e nos retribuir certamente o mal todo que lhe fizemos.

16 Portanto, mandaram dizer a José: Teu pai ordenou, antes da sua morte, dizendo:

grande e gravíssimo pranto; e fez a seu pai um grande pranto por sete dias.

11 E, vendo os moradores da terra, os cananeus, o luto na eira do espinhal, disseram: É este o pranto grande dos egípcios. Por isso, chamou-se o seu nome Abel- Mizraim, que está além do Jordão.

12 E fizeram-lhe os seus filhos assim como ele lhes ordenara,

13 pois os seus filhos o levaram à terra de Canaã e o sepultaram na cova do campo de Macpela, que Abraão tinha comprado com o campo, por herança de sepultura, a Efrom, o heteu, em frente de Manre.

José anima a seus irmãos

14 Depois, tornou José para o Egito, ele, e seus irmãos, e todos os que com ele subiram a sepultar o seu pai, depois de haver sepultado o seu pai.

15 Vendo, então, os irmãos de José que o seu pai já estava morto, disseram: Porventura, nos aborrecerá José e nos pagará certamente todo o mal que lhe fizemos.

16 Portanto, enviaram a José, dizendo: Teu pai mandou, antes da sua morte, dizendo:

dedicou sete dias de pranto pela morte do seu pai.

11 Quando os cananeus que lá habitavam observaram aquele lamento extremo na eira de Atade, comentaram: “Eis que os egípcios estão realizando uma grande solenidade de pranto, de luto”. Por esse motivo se passou a chamar esse lugar, nas proximidades do Jordão, de Abel-Mizraim, campo de lamentação dos egípcios.

12 E assim cumpriram os filhos de Jacó o que este lhes havia ordenado:

13 Levaram-no à terra de Canaã e o sepultaram na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, que, juntamente com o campo, Abraão tinha comprado de Efrom, o heteu, a fim de que lhe servisse de propriedade para sepultura.

José anima a seus irmãos

14 Mais tarde, contudo, José retornou ao Egito, bem como todos os seus irmãos e todas as pessoas que o haviam acompanhado a Canaã para enterrar seu pai.

15 Vendo que seu pai estava morto comentaram entre si os irmãos de José: “E se José for nos tratar como inimigos e nos retribuir todo o mal que lhe fizemos no passado?

16 Por isso, mandaram um recado a José nestes termos: “Antes de morrer, teu pai

cerimônia fúnebre, com um período de sete dias de luto pelo pai de José.

11Os cananeus que moravam na região os viram chorar na eira de Atade e mudaram o nome do lugar (que fica próximo ao Jordão) para Abel-Mizraim, pois disseram: “Este é um lugar de lamento profundo para esses egípcios”.

12Assim, os filhos de Jacó fizeram o que ele lhes havia ordenado.

13Levaram seu corpo para a terra de Canaã e o sepultaram na caverna no campo de Macpela, perto de Manre. Essa é a caverna que Abraão havia comprado de Efrom, o hitita, como sepultura permanente.

José tranquiliza seus irmãos

14Depois de sepultar Jacó, José voltou para o Egito com seus irmãos e com todos que o haviam acompanhado.

15Uma vez que seu pai estava morto, porém, os irmãos de José ficaram temerosos e disseram: “Agora José mostrará sua ira e se vingará de todo o mal que lhe fizemos”.

16Por isso, enviaram a seguinte mensagem a José: “Antes de morrer, nosso pai mandou

grande amargura; e ali José guardou sete dias de pranto pela morte do seu pai.

11Quando os cananeus que lá habitavam viram aquele pranto na eira de Atade, disseram: “Os egípcios estão celebrando uma cerimônia de luto solene”. Por essa razão, aquele lugar, próximo ao Jordão, foi chamado Abel-Mizraim.

12Assim fizeram os filhos de Jacó o que este lhes havia ordenado:

13Levaram-no à terra de Canaã e o sepultaram na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, que, com o campo, Abraão tinha comprado de Efrom, o hitita, para que lhe servisse de propriedade para sepultura.

14Depois de sepultar seu pai, José voltou ao Egito, com os seus irmãos e com todos os demais que o tinham acompanhado.

A Bondade de José

15Vendo os irmãos de José que seu pai havia morrido, disseram: “E se José tiver rancor contra nós e resolver retribuir todo o mal que lhe causamos?”

16Então mandaram um recado a José, dizendo: “Antes de morrer, teu pai nos ordenou

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		nos ordenou que lhe revelássemos este seu desejo:		
17 Assim direis a José: Perdoa, pois, a transgressão de teus irmãos e o seu pecado, porque te fizeram mal; agora, pois, te rogamos que perdoes a transgressão dos servos do Deus de teu pai. José chorou enquanto lhe falavam.	17 Assim direis a José: Perdoa, rogo-te, a transgressão de teus irmãos e o seu pecado, porque te fizeram mal; agora, pois, rogamos-te que perdoes a transgressão dos servos do Deus de teu pai. E José chorou quando eles lhe falavam.	17 'Assim falareis a José: Perdoa a teus irmãos seu crime e seu pecado, todo o mal que te fizeram!' Agora, pois, queiras tu perdoar os erros e os pecados dos servos do Deus de teu pai!" E José muito se comoveu e chorou diante das palavras que seus irmãos lhe enviaram.	17que lhe disséssemos: 'Por favor, perdoe seus irmãos pelo grande mal que eles lhe fizeram, pelo pecado que cometeram ao tratá-lo com tanta crueldade'. Por isso, nós, servos do Deus de seu pai, suplicamos que você perdoe nosso pecado". Quando José recebeu a mensagem, começou a chorar.	17que te disséssemos o seguinte: 'Peço-lhe que perdoe os erros e pecados de seus irmãos que o trataram com tanta maldade!' Agora, pois, perdoa os pecados dos servos do Deus do teu pai". Quando recebeu o recado, José chorou.
18 Depois, vieram também seus irmãos, prostraram-se diante dele e disseram: Eis-nos aqui por teus servos.	18 Depois, vieram também seus irmãos, e prostraram-se diante dele, e disseram: Eis-nos aqui por teus servos.	18 Logo em seguida chegaram seus próprios irmãos e, lançando-se a seus pés, suplicaram: "Eis-nos aqui como teus escravos!"	18Depois, seus irmãos chegaram e se curvaram com o rosto no chão diante de José. "Somos seus escravos!", disseram eles.	18Depois vieram seus irmãos, prostraram-se diante dele e disseram: "Aqui estamos. Somos teus escravos!"
19 Respondeu-lhes José: Não temais; acaso, estou eu em lugar de Deus?	19 E José lhes disse: Não temais; porque, porventura, estou eu em lugar de Deus?	19 No entanto, José lhes assegurou: "Não tenhais qualquer receio! Acaso estou eu no lugar de Deus?	19José, porém, respondeu: "Não tenham medo de mim. Por acaso sou Deus para castigá-los?	19José, porém, lhes disse: "Não tenham medo. Estaria eu no lugar de Deus?
20 Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida.	20 Vós bem intentastes mal contra mim, porém Deus o tornou em bem, para fazer como se vê neste dia, para conservar em vida a um povo grande.	20 O mal que tínheis a intenção de fazer-me, o desígnio de Deus o mudou em bem, a fim de cumprir o que se realiza hoje diante de nossos olhos: salvar a vida de um povo numeroso!	20Vocês pretendiam me fazer o mal, mas Deus planejou tudo para o bem. Colocou-me neste cargo para que eu pudesse salvar a vida de muitos.	20Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o tornou em bem, para que hoje fosse preservada a vida de muitos.
21 Não temais, pois; eu vos sustentarei a vós outros e a vossos filhos. Assim, os consolou e lhes falou ao coração.	21 Agora, pois, não temais; eu vos sustentarei a vós e a vossos meninos. Assim, os consolou e falou segundo o coração deles.	21 Agora, pois, não temais: eis que eu vos sustentarei, bem como a vossos filhos!" E assim ele os tranquilizou e encorajou com palavras carinhosas.	21Não tenham medo. Continuarei a cuidar de vocês e de seus filhos". Desse modo, ele os tranquilizou ao tratá-los com bondade.	21Por isso, não tenham medo. Eu sustentarei vocês e seus filhos". E assim os tranquilizou e lhes falou amavelmente.
A morte de José		**A morte de José**	**A morte de José**	**A Morte de José**
22 José habitou no Egito, ele e a casa de seu pai; e viveu cento e dez anos.	22 José, pois, habitou no Egito, ele e a casa de seu pai; e viveu José cento e dez anos.	22 José permaneceu no Egito, com toda a numerosa família de Israel. Viveu cento e dez anos,	22José, seus irmãos e suas famílias continuaram a viver no Egito. José viveu 110 anos.	22José permaneceu no Egito, com toda a família de seu pai. Viveu cento e dez anos
23 Viu José os filhos de Efraim até à terceira geração; também os filhos de	23 E viu José os filhos de Efraim, da terceira geração; também os filhos de	23 e viu a terceira geração dos filhos de Efraim. Além disso, nasceram, na presença	23Chegou a ver três gerações de descendentes de seu filho Efraim e o nascimento dos filhos de Maquir, filho de	23e viu a terceira geração dos filhos de Efraim. Além disso, recebeu como seus os filhos de Maquir, filho de Manassés.

Maquir, filho de Manassés, os quais José tomou sobre seus joelhos.

24 Disse José a seus irmãos: Eu morro; porém Deus certamente vos visitará e vos fará subir desta terra para a terra que jurou dar a Abraão, a Isaque e a Jacó.

25 José fez jurar os filhos de Israel, dizendo: Certamente Deus vos visitará, e fareis transportar os meus ossos daqui.

26 Morreu José da idade de cento e dez anos; embalsamaram-no e o puseram num caixão no Egito.

Maquir, filho de Manassés, nasceram sobre os joelhos de José.

24 E disse José a seus irmãos: Eu morro, mas Deus certamente vos visitará e vos fará subir desta terra para a terra que jurou a Abraão, a Isaque e a Jacó.

25 E José fez jurar os filhos de Israel, dizendo: Certamente, vos visitará Deus, e fareis transportar os meus ossos daqui.

26 E morreu José da idade de cento e dez anos; e o embalsamaram e o puseram num caixão no Egito.

de José, os filhos de Maquir, filho de Manassés.

24 Antes de morrer, José profetizou a seus irmãos: “Eis que a hora de minha morte se aproxima, todavia Deus vos visitará com poder e vos fará subir destas terras para a terra que Ele prometeu, sob juramento, a Abraão, Isaque e Jacó!”

25 E José fez os filhos de Israel prestarem um juramento: “Quando Deus intervier a vosso favor, levareis os meus ossos daqui!”

26 José morreu com a idade de cento e dez anos. E, logo depois de embalsamado, seu corpo foi depositado num sarcófago, no Egito.

Manassés, os quais ele tomou para si como se fossem seus.

24José disse a seus irmãos: “Em breve morrerei, mas certamente Deus os ajudará e os tirará desta terra. Ele os levará de volta para a terra que prometeu solenemente dar a Abraão, Isaque e Jacó”.

25Então José fez os filhos de Israel prestarem um juramento e disse: “Quando Deus vier ajudá-los e conduzi-los de volta, levem meus ossos com vocês”.

26José morreu com 110 anos. Os egípcios o embalsamaram e o colocaram em um caixão no Egito.

24Antes de morrer José disse a seus irmãos: “Estou à beira da morte. Mas Deus certamente virá em auxílio de vocês e os tirará desta terra, levando-os para a terra que prometeu com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó”.

25E José fez que os filhos de Israel lhe prestassem um juramento, dizendo-lhes: “Quando Deus intervier em favor de vocês, levem os meus ossos daqui”.

26Morreu José com a idade de cento e dez anos. E, depois de embalsamado, foi colocado num sarcófago no Egito.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O segundo livro de Moisés chamado Êxodo

Êxodo 1

Os descendentes de Jacó no Egito

1 São estes os nomes dos filhos de Israel que entraram com Jacó no Egito; cada um entrou com sua família:

2 Rúben, Simeão, Levi e Judá,

3 Issacar, Zebulom e Benjamim,

4 Dã, Naftali, Gade e Aser.

5 Todas as pessoas, pois, que descenderam de Jacó foram setenta; José, porém, estava no Egito.

6 Faleceu José, e todos os seus irmãos, e toda aquela geração.

7 Mas os filhos de Israel foram fecundos, e aumentaram muito, e se multiplicaram, e grandemente se fortaleceram, de maneira que a terra se encheu deles.

8 Entrementes, se levantou novo rei sobre o Egito, que não conhecera a José.

9 Ele disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel é mais numeroso e mais forte do que nós.

10 Eia, usemos de astúcia para com ele, para que não se multiplique, e seja o caso que, vindo guerra, ele se ajunte com os nossos inimigos, peleje contra nós e saia da terra.

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

O segundo livro de Moisés chamado Êxodo

Êxodo 1

Os descendentes de Jacó no Egito

1 Estes, pois, são os nomes dos filhos de Israel, que entraram no Egito com Jacó; cada um entrou com sua casa:

2 Rúben, Simeão, Levi e Judá;

3 Issacar, Zebulom e Benjamim;

4 Dã, Naftali, Gade e Aser.

5 Todas as almas, pois, que descenderam de Jacó foram setenta almas; José, porém, estava no Egito.

6 Sendo, pois, José falecido, e todos os seus irmãos, e toda aquela geração,

7 os filhos de Israel frutificaram, e aumentaram muito, e multiplicaram-se, e foram fortalecidos grandemente; de maneira que a terra se encheu deles.

8 Depois, levantou-se um novo rei sobre o Egito, que não conhecera a José,

9 o qual disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel é muito e mais poderoso do que nós.

10 Eia, usemos sabiamente para com ele, para que não se multiplique, e aconteça que, vindo guerra, ele também se ajunte com os nossos inimigos, e peleje contra nós, e suba da terra.

KING JAMES ATUALIZADA

Êxodo

Êxodo 1

Os descendentes de Jacó no Egito

1 São estes, portanto, os nomes dos filhos de Jacó que foram com ele para o Egito, cada um com sua respectiva família:

2 Rúben, Simeão, Levi e Judá;

3 Issacar, Zebulom e Benjamim;

4 Dã, Naftali, Gade e Aser.

5 Ao todo, o grupo de descendentes de Jacó ultrapassava setenta pessoas; José, no entanto, já estava no Egito.

6 Com o passar do tempo, morreram José, todos os seus irmãos e toda aquela geração.

7 Os filhos de Israel foram fecundos e se multiplicaram; tornaram-se cada vez mais numerosos e poderosos, a tal ponto que o país ficou repleto deles.

8 Levantou-se sobre o Egito um novo rei, que não conhecia nada sobre a vida de José.

9 Então proclamou ele ao seu povo: “Eis que o povo dos filhos de Israel tornou-se mais numeroso e mais poderoso do que nós.

10 Vinde, tomemos sábias medidas a fim de impedir que ele cresça ainda mais; pois do contrário, em caso de guerra, aumentará o número dos nossos

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Êxodo

Êxodo 1

Os israelitas no Egito

1 Estes são os nomes dos filhos de Israel que se mudaram para o Egito com Jacó, cada um com sua família:

2 Rúben, Simeão, Levi, Judá,

3 Issacar, Zebulom, Benjamim,

4 Dã, Naftali, Gade e Aser.

5 Ao todo, desceram ao Egito setenta descendentes de Jacó, incluindo José, que já estava lá.

6 Com o tempo, José e seus irmãos morreram, e toda aquela geração chegou ao fim.

7 Mas seus descendentes, os israelitas, tiveram muitos filhos e netos. Multiplicaram-se tanto que se fortaleceram e encheram a terra.

8 Por fim, subiu ao poder no Egito um novo rei, que não sabia coisa alguma sobre José.

9 O rei disse a seu povo: “Vejam, agora o povo de Israel é mais numeroso e mais forte que nós.

10 Precisamos tramar um plano para evitar que se tornem ainda mais numerosos. Se não o fizermos e houver guerra, eles se unirão a nossos inimigos, lutarão contra nós e depois fugirão desta terra”.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Êxodo

Êxodo 1

A Opressão no Egito

1 São estes, pois, os nomes dos filhos de Israel que entraram com Jacó no Egito, cada um com a sua respectiva família:

2 Rúben, Simeão, Levi e Judá;

3 Issacar, Zebulom e Benjamim;

4 Dã, Naftali, Gade e Aser.

5 Ao todo, os descendentes de Jacó eram setenta; José, porém, já estava no Egito.

6 Ora, morreram José, todos os seus irmãos e toda aquela geração.

7 Os israelitas, porém, eram férteis, proliferaram, tornaram-se numerosos e fortaleceram-se muito, tanto que encheram o país.

8 Então subiu ao trono do Egito um novo rei, que nada sabia sobre José.

9 Disse ele ao seu povo: “Vejam! O povo israelita é agora numeroso e mais forte que nós.

10 Temos que agir com astúcia, para que não se tornem ainda mais numerosos e, no caso de guerra, aliem-se aos nossos inimigos, lutem contra nós e fujam do país”.

adversários e combaterá contra nós, para depois deixar nosso país assolado!”

11 E os egípcios puseram sobre eles feitores de obras, para os afligirem com suas cargas. E os israelitas edificaram a Faraó as cidades-celeiros, Pitom e Ramessés.

11 E os egípcios puseram sobre eles maiorais de tributos, para os afligirem com suas cargas. E edificaram a Faraó cidades de tesouros, Pitom e Ramessés.

11 Sendo assim, impuseram a Israel inspetores de obras para tornar-lhes dura a vida com os trabalhos que exigiam. Foi assim que construíram para o Faraó as cidades armazéns de Pitom e de Ramessés.

11Assim, os egípcios nomearam capatazes para dirigir o trabalho do povo. Sob opressão, os israelitas construíram Pitom e Ramessés, duas cidades que serviam de centros de armazenamento para o faraó.

11Estabeleceram, pois, sobre eles chefes de trabalhos forçados, para os oprimir com tarefas pesadas. E assim os israelitas construíram para o faraó as cidades-celeiros de Pitom e Ramessés.

12 Mas, quanto mais os afligiam, tanto mais se multiplicavam e tanto mais se espalhavam; de maneira que se inquietavam por causa dos filhos de Israel;

12 Mas, quanto mais os afligiam, tanto mais se multiplicavam e tanto mais cresciam; de maneira que se enfadavam por causa dos filhos de Israel.

12 Contudo, quanto mais os oprimiam, tanto mais geravam filhos e se multiplicavam; e os egípcios preocupavam-se por causa dos muitos descendentes de Israel.

12Porém, quanto mais eram oprimidos, mais os israelitas se multiplicavam e se espalhavam, e mais preocupados os egípcios ficavam.

12Todavia, quanto mais eram oprimidos, mais numerosos se tornavam e mais se espalhavam. Por isso os egípcios passaram a temer os israelitas

13 então, os egípcios, com tirania, faziam servir os filhos de Israel

13 E os egípcios faziam servir os filhos de Israel com dureza;

13 Os egípcios obrigavam os filhos de Israel ao trabalho,

13Por isso, os egípcios os forçavam com crueldade a trabalhar pesado.

13e os sujeitaram a cruel escravidão.

14 e lhes fizeram amargar a vida com dura servidão, em barro, e em tijolos, e com todo o trabalho no campo; com todo o serviço em que na tirania os serviam.

14 assim, lhes fizeram amargar a vida com dura servidão, em barro e em tijolos, e com todo o trabalho no campo, com todo o seu serviço, em que os serviam com dureza.

14 e tornavam-lhes extenuante e amarga a vida, com duros serviços: a preparação da argila, a fabricação de tijolos, vários trabalhos nos campos, e toda espécie de tarefas que os obrigavam a realizar.

14Tornaram a vida deles amarga, obrigando-os a preparar argamassa, produzir tijolos e fazer todo o trabalho nos campos. Eram cruéis em todas as suas exigências.

14Tornaram-lhes a vida amarga, impondo-lhes a árdua tarefa de preparar o barro e fazer tijolos, e executar todo tipo de trabalho agrícola; em tudo os egípcios os sujeitavam a cruel escravidão.

As parteiras desobedecem a Faraó

As parteiras poupam a vida aos recém-nascidos

As parteiras poupam a vida aos recém-nascidos

15 O rei do Egito ordenou às parteiras hebréias, das quais uma se chamava Sifrá, e outra, Puá,

15 E o rei do Egito falou às parteiras das hebreias (das quais o nome de uma era Sifrá, e o nome da outra, Puá)

15 O rei do Egito ordenou às parteiras dos hebreus, das quais uma se chamava Sifrá e a outra, Pua:

15O faraó, rei do Egito, deu a seguinte ordem às parteiras hebreias Sifrá e Puá:

15O rei do Egito ordenou às parteiras dos hebreus, que se chamavam Sifrá e Puá:

16 dizendo: Quando servirdes de parteira às hebréias, examinai: se for filho, matai-o; mas, se for filha, que viva.

16 e disse: Quando ajudardes no parto as hebreias e as virdes sobre os assentos, se for filho, matai-o; mas, se for filha, então, viva.

16 “Quando ajudardes as hebreias a dar à luz, observai o sexo das crianças. Se for menino matai-o. Se for menina deixai-a viver!”

16“Quando ajudarem as hebreias a dar à luz, prestem atenção durante o parto. Se for menino, matem o bebê; se for menina, deixem que viva”.

16“Quando vocês ajudarem as hebreias a dar à luz, verifiquem se é menino. Se for, matem-no; se for menina, deixem-na viver”.

17 As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram como lhes ordenara o rei do Egito; antes, deixaram viver os meninos.

17 As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram como o rei do Egito lhes dissera; antes, conservavam os meninos com vida.

17 As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram o que o rei do Egito lhes havia mandado. Pelo contrário, deixaram que os meninos vivessem.

17Mas as parteiras temiam a Deus e se recusaram a obedecer à ordem do rei; assim, deixaram os meninos viver.

17Todavia, as parteiras temeram a Deus e não obedeceram às ordens do rei do Egito; deixaram viver os meninos.

18 Então, o rei do Egito chamou as parteiras e lhes disse: Por que fizestes isso e deixastes viver os meninos?

19 Responderam as parteiras a Faraó: É que as mulheres hebréias não são como as egípcias; são vigorosas e, antes que lhes chegue a parteira, já deram à luz os seus filhos.

20 E Deus fez bem às parteiras; e o povo aumentou e se tornou muito forte.

21 E, porque as parteiras temeram a Deus, ele lhes constituiu família.

22 Então, ordenou Faraó a todo o seu povo, dizendo: A todos os filhos que nascerem aos hebreus lançareis no Nilo, mas a todas as filhas deixareis viver.

Êxodo 2

Nascimento e educação de Moisés

1 Foi-se um homem da casa de Levi e casou com uma descendente de Levi.

2 E a mulher concebeu e deu à luz um filho; e, vendo que era formoso, escondeu-o por três meses.

3 Não podendo, porém, escondê-lo por mais tempo, tomou um cesto de junco, calafetou-o com betume e piche e, pondo nele o menino, largou-o no carriçal à beira do rio.

18 Então, o rei do Egito chamou as parteiras e disse-lhes: Por que fizestes isto, que guardastes os meninos com vida?

19 E as parteiras disseram a Faraó: É que as mulheres hebreias não são como as egípcias; porque são vivas e já têm dado à luz os filhos antes que a parteira venha a elas.

20 Portanto, Deus fez bem às parteiras. E o povo se aumentou e se fortaleceu muito.

21 E aconteceu que, como as parteiras temeram a Deus, estabeleceu-lhes casas.

22 Então, ordenou Faraó a todo o seu povo, dizendo: A todos os filhos que nascerem lançareis no rio, mas a todas as filhas guardareis com vida.

Êxodo 2

O nascimento de Moisés

1 E foi-se um varão da casa de Levi e casou com uma filha de Levi.

2 E a mulher concebeu, e teve um filho, e, vendo que ele era formoso, escondeu-o três meses.

3 Não podendo, porém, mais escondê-lo, tomou uma arca de juncos e a betumou com betume e pez; e, pondo nela o menino, a pôs nos juncos à borda do rio.

18 Assim, pois, o rei do Egito chamou as parteiras e interrogou-as: “Por que agiste desse modo, e deixastes os meninos viverem?”

19 Elas responderam ao Faraó: “As mulheres dos hebreus não são como as egípcias. São cheias de vida e, antes que as parteiras cheguem, já deram à luz”.

20 As parteiras eram tementes a Deus, e por esse motivo Ele foi benevolente para com elas e o povo ia se tornando cada vez mais numeroso e ainda mais fortalecido.

21 E, porque as parteiras temeram a Deus, Ele as abençoou fazendo que também formassem suas famílias.

22 Certo dia, entretanto, ordenou o Faraó a todo o seu povo: “A todos os meninos que nascerem aos hebreus, lançareis no Nilo, mas a todas as meninas deixareis viver!”

Êxodo 2

O nascimento de Moisés

1 Certo homem da tribo de Levi foi tomar por esposa uma descendente também de Levi,

2 a qual concebeu e deu à luz um menino. Vendo que era bonito e saudável, escondeu-o por três meses.

3 E como não pudesse mais ocultá-lo, tomou um cesto de papiro, calafetou-o com betume e piche, colocou dentro seu

18Então o rei do Egito mandou chamar as parteiras e lhes perguntou: “Por que fizeram isso? Por que deixaram os meninos viver?”.

19“As mulheres hebreias não são como as egípcias”, responderam as parteiras ao faraó. “São mais vigorosas e dão à luz com tanta rapidez que não conseguimos chegar a tempo.”

20Deus foi bondoso com as parteiras, e os israelitas continuaram a multiplicar-se e tornaram-se cada vez mais fortes.

21E, porque as parteiras temeram a Deus, ele deu a cada uma delas a sua própria família.

22Então o faraó deu a seguinte ordem a todo o seu povo: “Lancem no rio Nilo todos os meninos hebreus recém-nascidos, mas deixem as meninas viver”.

Êxodo 2

O nascimento de Moisés

1Por essa época, um homem e uma mulher da tribo de Levi se casaram.

2A mulher engravidou e deu à luz um menino. Viu que era um lindo bebê e o escondeu por três meses.

3Quando não conseguia mais escondê-lo, pegou um cesto feito de juncos de papiro e o revestiu com betume e piche. Acomodou o bebê no cesto e o colocou entre os juncos, à margem do rio Nilo.

18Então o rei do Egito convocou as parteiras e lhes perguntou: “Por que vocês fizeram isso? Por que deixaram viver os meninos?”

19Responderam as parteiras ao faraó: “As mulheres hebreias não são como as egípcias. São cheias de vigor e dão à luz antes de chegarem as parteiras”.

20Deus foi bondoso com as parteiras; e o povo ia se tornando ainda mais numeroso, cada vez mais forte.

21Visto que as parteiras temeram a Deus, ele concedeu-lhes que tivessem suas próprias famílias.

22Por isso o faraó ordenou a todo o seu povo: “Lancem ao Nilo todo menino recém-nascido, mas deixem viver as meninas”.

Êxodo 2

O Nascimento de Moisés

1Um homem da tribo de Levi casou-se com uma mulher da mesma tribo,

2e ela engravidou e deu à luz um filho. Vendo que era bonito, ela o escondeu por três meses.

3Quando já não podia mais escondê-lo, pegou um cesto feito de junco e o vedou com piche e betume. Colocou nele o menino e deixou o cesto entre os juncos, à margem do Nilo.

4 A irmã do menino ficou de longe, para observar o que lhe haveria de suceder.

5 Desceu a filha de Faraó para se banhar no rio, e as suas donzelas passeavam pela beira do rio; vendo ela o cesto no carriçal, enviou a sua criada e o tomou.

6 Abrindo-o, viu a criança; e eis que o menino chorava. Teve compaixão dele e disse: Este é menino dos hebreus.

7 Então, disse sua irmã à filha de Faraó: Queres que eu vá chamar uma das hebréias que sirva de ama e te crie a criança?

8 Respondeu-lhe a filha de Faraó: Vai. Saiu, pois, a moça e chamou a mãe do menino.

9 Então, lhe disse a filha de Faraó: Leva este menino e cria-mo; pagar-te-ei o teu salário. A mulher tomou o menino e o criou.

10 Sendo o menino já grande, ela o trouxe à filha de Faraó, da qual passou ele a ser filho. Esta lhe chamou Moisés e disse: Porque das águas o tirei.

Moisés mata um egípcio e foge para Midiã

11 Naqueles dias, sendo Moisés já homem, saiu a seus irmãos e viu os seus labores

4 E a irmã do menino postou-se de longe, para saber o que lhe havia de acontecer.

5 E a filha de Faraó desceu a lavar-se no rio, e as suas donzelas passeavam pela borda do rio; e ela viu a arca no meio dos juncos, e enviou a sua criada, e a tomou.

6 E, abrindo-a, viu o menino, e eis que o menino chorava; e moveu-se de compaixão dele e disse: Dos meninos dos hebreus é este.

7 Então, disse sua irmã à filha de Faraó: Irei eu a chamar uma ama das hebreias, que crie este menino para ti?

8 E a filha de Faraó disse-lhe: Vai. E foi-se a moça e chamou a mãe do menino.

9 Então, lhe disse a filha de Faraó: Leva este menino e cria-mo; eu te darei teu salário. E a mulher tomou o menino e criou-o.

10 E, sendo o menino já grande, ela o trouxe à filha de Faraó, a qual o adotou; e chamou o seu nome Moisés e disse: Porque das águas o tenho tirado.

Moisés mata um egípcio e foge para Midiã

11 E aconteceu naqueles dias que, sendo Moisés já grande, saiu a seus irmãos e atentou nas suas cargas; e viu que um filho e soltou o cesto entre os juncos, à beira do Rio.

4 De longe, uma das irmãs do menino observava o que lhe ia acontecer.

5 Entrementes, eis que a filha do Faraó desceu para se lavar no Rio, enquanto suas criadas andavam à beira do Rio. Ela percebeu o cesto entre os juncos e mandou uma de suas servas apanhá-lo.

6 Abrindo-o, viu a criança: era um lindo menino e chorava. Enternecida, declarou: "É filho dos hebreus!"

7 Então a irmã do bebê aproximou-se e sugeriu à filha do Faraó: "Queres que eu vá e te chame uma mulher dos hebreus que possa criar essa criança?"

8 A filha do Faraó prontamente respondeu: "Sim, vai!" Partiu, pois, a jovem e chamou a própria mãe da criança.

9 Então a filha do Faraó orientou-a: "Leva este menino, amamenta-o para mim e eu te darei a tua paga!" A hebreia imediatamente abraçou o bebê e o criou.

10 Quando o menino cresceu, ela o entregou à filha do Faraó, a qual o adotou e lhe pôs o nome de Moisés, justificando: "Eu o tirei das águas".

11 Moisés já era adulto. Um dia ele saiu para visitar o lugar onde se encontravam

4 A irmã do bebê ficou observando a certa distância, para ver o que lhe aconteceria.

5 Pouco depois, a filha do faraó desceu ao Nilo para tomar banho, e suas servas foram caminhar pela margem do rio. Quando a princesa viu o cesto entre os juncos, mandou sua serva buscá-lo.

6 Ao abrir o cesto, a princesa viu o bebê. O menino chorava, e ela sentiu pena dele. "Deve ser um dos meninos hebreus", disse ela.

7 Então a irmã do menino se aproximou e perguntou à princesa: "A senhora quer que eu chame uma mulher hebreia para amamentar o bebê?".

8 "Quero", respondeu a princesa. A moça foi e chamou a mãe do bebê.

9 A princesa disse à mãe do bebê: "Leve este menino e amamente-o para mim. Eu pagarei por sua ajuda". A mulher levou o bebê para casa e o amamentou.

10 Quando o menino cresceu, ela o levou de volta à filha do faraó, que o adotou como seu próprio filho. A princesa o chamou de Moisés, pois disse: "Eu o tirei da água".

Moisés foge para Midiã

11 Anos depois, já adulto, Moisés foi visitar seu povo e descobriu que eles eram forçados a realizar trabalhos pesados.

4 A irmã do menino ficou observando de longe para ver o que lhe aconteceria.

5 A filha do faraó descera ao Nilo para tomar banho. Enquanto isso, as suas servas andavam pela margem do rio. Nisso viu o cesto entre os juncos e mandou sua criada apanhá-lo.

6 Ao abri-lo, viu um bebê chorando. Ficou com pena dele e disse: "Este menino é dos hebreus".

7 Então a irmã do menino aproximou-se e perguntou à filha do faraó: "A senhora quer que eu vá chamar uma mulher dos hebreus para amamentar e criar o menino?"

8 "Quero", respondeu ela. E a moça foi chamar a mãe do menino.

9 Então a filha do faraó disse à mulher: "Leve este menino e amamente-o para mim, e eu pagarei você por isso". A mulher levou o menino e o amamentou.

10 Tendo o menino crescido, ela o levou à filha do faraó, que o adotou e lhe deu o nome de Moisés, dizendo: "Porque eu o tirei das águas".

Moisés Mata um Egípcio e Foge para Midiã

11 Certo dia, sendo Moisés já adulto, foi ao lugar onde estavam os seus irmãos hebreus e descobriu como era pesado o

penosos; e viu que certo egípcio espancava um hebreu, um do seu povo.

12 Olhou de um e de outro lado, e, vendo que não havia ali ninguém, matou o egípcio, e o escondeu na areia.

13 Saiu no dia seguinte, e eis que dois hebreus estavam brigando; e disse ao culpado: Por que espancas o teu próximo?

14 O qual respondeu: Quem te pôs por príncipe e juiz sobre nós? Pensas matar-me, como mataste o egípcio? Temeu, pois, Moisés e disse: Com certeza o descobriram.

15 Informado desse caso, procurou Faraó matar a Moisés; porém Moisés fugiu da presença de Faraó e se deteve na terra de Midiã; e assentou-se junto a um poço.

16 O sacerdote de Midiã tinha sete filhas, as quais vieram a tirar água e encheram os bebedouros para dar de beber ao rebanho de seu pai.

17 Então, vieram os pastores e as enxotaram dali; Moisés, porém, se levantou, e as defendeu, e deu de beber ao rebanho.

varão egípcio feria a um varão hebreu, de seus irmãos.

12 E olhou a uma e a outra banda, e, vendo que ninguém ali havia, feriu ao egípcio, e escondeu-o na areia.

13 E tornou a sair no dia seguinte, e eis que dois varões hebreus contendiam; e disse ao injusto: Por que feres o teu próximo?

14 O qual disse: Quem te tem posto a ti por maioral e juiz sobre nós? Pensas matar-me, como mataste o egípcio? Então, temeu Moisés e disse: Certamente este negócio foi descoberto.

15 Ouvindo, pois, Faraó este caso, procurou matar a Moisés; mas Moisés fugiu de diante da face de Faraó, e habitou na terra de Midiã, e assentou-se junto a um poço.

16 E o sacerdote de Midiã tinha sete filhas, as quais vieram a tirar água, e encheram as pias para dar de beber ao rebanho de seu pai.

17 Então, vieram os pastores e lançaram-nas dali; Moisés, porém, levantou-se, e defendeu-as, e abeberou-lhes o rebanho.

seus irmãos hebreus e descobriu como era árduo e exaustivo o trabalho que eram obrigados a fazer. Observou que um egípcio espancava um hebreu indefeso.

12 E como olhasse para uma e outra parte e visse que ninguém estava ali, matou o egípcio e escondeu-o na areia.

13 No dia seguinte voltou no momento em que dois hebreus estavam brigando, e disse ao agressor: “Por que feres o teu próximo?”

14 E ele replicou: “Quem te constituiu nosso chefe e nosso juiz?” Acaso queres matar-me como mataste ontem o egípcio?” Moisés teve medo e deduziu: “Com certeza, o fato já é de conhecimento público!”

15 O Faraó, tendo notícia do caso, procurou matar Moisés. Mas este, fugindo da vista de todos, foi morar na terra de Midiã. Ali se assentou à beira de um poço.

16 Ora, um sacerdote de Midiã tinha sete filhas. Elas foram buscar água para encher os bebedouros e dar de beber ao rebanho de seu pai.

17 Então alguns pastores aproximaram-se e começaram a expulsá-las dali; Moisés, porém, partiu em socorro delas e deu água ao rebanho.

Durante sua visita, viu um egípcio espancar um hebreu, um homem de seu povo.

12Olhou para todos os lados e, não avistando ninguém por perto, matou o egípcio. Em seguida, escondeu o corpo na areia.

13No dia seguinte, quando Moisés saiu novamente para visitar seu povo, viu dois hebreus brigando. “Por que você está espancando seu amigo?”, perguntou Moisés ao que havia começado a briga.

14O homem respondeu: “Quem o nomeou nosso príncipe e juiz? Vai me matar como matou o egípcio?”. Moisés teve medo e pensou: “Com certeza todos já sabem o que aconteceu!”.

15E, de fato, o faraó tomou conhecimento do que havia acontecido e tentou matar Moisés, mas ele fugiu e foi morar na terra de Midiã. Quando chegou a Midiã, estabeleceu-se junto a um poço.

16O sacerdote de Midiã tinha sete filhas, que foram ao poço tirar água e encher os bebedouros para o rebanho de seu pai.

17Então alguns pastores chegaram e as expulsaram de lá. Moisés, porém, defendeu as moças e tirou água para o rebanho delas.

trabalho que realizavam. Viu também um egípcio espancar um dos hebreus.

12Correu o olhar por todos os lados e, não vendo ninguém, matou o egípcio e o escondeu na areia.

13No dia seguinte saiu e viu dois hebreus brigando. Então perguntou ao agressor: “Por que você está espancando o seu companheiro?”

14O homem respondeu: “Quem o nomeou líder e juiz sobre nós? Quer matar-me como matou o egípcio?” Moisés teve medo e pensou: “Com certeza tudo já foi descoberto!”

15Quando o faraó soube disso, procurou matar Moisés, mas este fugiu e foi morar na terra de Midiã. Ali assentou-se à beira de um poço.

16Ora, o sacerdote de Midiã tinha sete filhas. Elas foram buscar água para encher os bebedouros e dar de beber ao rebanho de seu pai.

17Alguns pastores se aproximaram e começaram a expulsá-las dali; Moisés, porém, veio em auxílio delas e deu água ao rebanho.

18 Tendo elas voltado a Reuel, seu pai, este lhes perguntou: Por que viestes, hoje, mais cedo?

19 Responderam elas: Um egípcio nos livrou das mãos dos pastores, e ainda nos tirou água, e deu de beber ao rebanho.

20 E onde está ele?, disse às filhas; por que deixastes lá o homem? Chamai-o para que coma pão.

21 Moisés consentiu em morar com aquele homem; e ele deu a Moisés sua filha Zípora,

22 a qual deu à luz um filho, a quem ele chamou Gérson, porque disse: Sou peregrino em terra estranha.

A morte do rei do Egito

23 Decorridos muitos dias, morreu o rei do Egito; os filhos de Israel gemiam sob a servidão e por causa dela clamaram, e o seu clamor subiu a Deus.

24 Ouvindo Deus o seu gemido, lembrou-se da sua aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó.

25 E viu Deus os filhos de Israel e atentou para a sua condição.

Êxodo 3

Deus fala com Moisés do meio da sarça ardente

18 E, vindo elas a Reuel, seu pai, ele disse: Por que tornastes hoje tão depressa?

19 E elas disseram: Um homem egípcio nos livrou da mão dos pastores; e também nos tirou água em abundância e abeberou o rebanho.

20 E disse a suas filhas: E onde está ele? Por que deixastes o homem? Chamai-o para que coma pão.

21 E Moisés consentiu em morar com aquele homem; e ele deu a Moisés sua filha Zípora,

22 a qual teve um filho, e ele chamou o seu nome Gérson, porque disse: Peregrino fui em terra estranha.

A morte do rei do Egito

23 E aconteceu, depois de muitos destes dias, morrendo o rei do Egito, que os filhos de Israel suspiraram por causa da servidão e clamaram; e o seu clamor subiu a Deus por causa de sua servidão.

24 E ouviu Deus o seu gemido e lembrou-se Deus do seu concerto com Abraão, com Isaque e com Jacó;

25 e atentou Deus para os filhos de Israel e conheceu-os Deus.

Êxodo 3

Deus fala com Moisés do meio da sarça ardente

18 Quando as jovens voltaram a seu pai, Reuel – Jetro –, este lhes indagou: "Por que voltastes mais cedo hoje?"

19 Responderam: "Um egípcio nos livrou da mão dos pastores e, além disso, tirou água conosco e deu de beber ao rebanho!"

20 "Onde está, pois, esse homem?" – inquiriu o pai. "Por que o abandonastes lá? Convidai-o para que venha e coma conosco."

21 Então Moisés aceitou o convite e concordou alegremente também em morar na casa daquele homem; este lhe deu por esposa sua filha Zípora.

22 Ela deu à luz um menino, a quem Moisés deu o nome de Gérson, justificando: "Sou imigrante em terra estrangeira".

A morte do rei do Egito

23 Muito tempo se passou depois disso; morreu o rei do Egito. Os israelitas gemiam e rogavam por socorro divino debaixo de uma escravidão; e seu clamor subiu até Deus.

24 Ouviu Deus o lamento do povo e lembrou-se da Aliança que fizera com Abraão, Isaque e Jacó.

25 Deus observou a vida dos israelitas e contemplou a situação deles.

Êxodo 3

Deus fala com Moisés do meio da sarça ardente

18Quando as moças voltaram para seu pai, Reuel, ele lhes perguntou: "Por que voltaram tão cedo hoje?".

19Elas responderam: "Um egípcio nos defendeu dos pastores; depois, tirou água e deu de beber ao nosso rebanho".

20"E onde está ele?", perguntou o pai. "Por que o deixaram lá? Convidem-no para comer conosco."

21Moisés aceitou o convite e foi morar com Reuel. Depois de algum tempo, Reuel entregou sua filha Zípora em casamento a Moisés.

22Mais tarde, ela deu à luz um menino, a quem Moisés chamou de Gérson, pois disse: "Sou forasteiro em terra alheia".

23Depois de muitos anos, o rei do Egito morreu. Os israelitas, porém, continuavam a gemer sob o peso da escravidão. Clamaram por socorro, e seu clamor subiu até Deus.

24Ele ouviu os gemidos e se lembrou da aliança que havia feito com Abraão, Isaque e Jacó.

25Olhou para os israelitas e percebeu sua necessidade.

Êxodo 3

Moisés e o arbusto em chamas

18Quando as moças voltaram a seu pai Reuel, este lhes perguntou: "Por que voltaram tão cedo hoje?"

19Elas responderam: "Um egípcio defendeu-nos dos pastores e ainda tirou água do poço para nós e deu de beber ao rebanho".

20"Onde está ele?", perguntou o pai a elas. "Por que o deixaram lá? Convidem-no para comer conosco."

21Moisés aceitou e concordou também em morar na casa daquele homem; este lhe deu por mulher sua filha Zípora.

22Ela deu à luz um menino, a quem Moisés deu o nome de Gérson, dizendo: "Sou imigrante em terra estrangeira".

23Muito tempo depois, morreu o rei do Egito. Os israelitas gemiam e clamavam debaixo da escravidão; e o seu clamor subiu até Deus.

24Ouviu Deus o lamento deles e lembrou-se da aliança que fizera com Abraão, Isaque e Jacó.

25Deus olhou para os israelitas e viu a situação deles.

Êxodo 3

Moisés e a Sarça em Chamas

[1] Apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã; e, levando o rebanho para o lado ocidental do deserto, chegou ao monte de Deus, a Horebe.

[2] Apareceu-lhe o Anjo do SENHOR numa chama de fogo, no meio de uma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia.

[3] Então, disse consigo mesmo: Irei para lá e verei essa grande maravilha; por que a sarça não se queima?

[4] Vendo o SENHOR que ele se voltava para ver, Deus, do meio da sarça, o chamou e disse: Moisés! Moisés! Ele respondeu: Eis-me aqui!

[5] Deus continuou: Não te chegues para cá; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.

[6] Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Moisés escondeu o rosto, porque temeu olhar para Deus.

[7] Disse ainda o SENHOR: Certamente, vi a aflição do meu povo, que está no Egito, e ouvi o seu clamor por causa dos seus exatores. Conheço-lhe o sofrimento;

[1] E apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote em Midiã; e levou o rebanho atrás do deserto e veio ao monte de Deus, a Horebe.

[2] E apareceu-lhe o Anjo do Senhor em uma chama de fogo, no meio de uma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia.

[3] E Moisés disse: Agora me virarei para lá e verei esta grande visão, porque a sarça se não queima.

[4] E, vendo o Senhor que se virava para lá a ver, bradou Deus a ele do meio da sarça e disse: Moisés! Moisés! E ele disse: Eis-me aqui.

[5] E disse: Não te chegues para cá; tira os teus sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa.

[6] Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus.

[7] E disse o Senhor: Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores.

[1] Apascentava Moisés o rebanho de Jetro – Reuel –, seu sogro, sacerdote de Midiã. Certo dia conduzindo as ovelhas para além do deserto chegou a Horebe, o monte de Deus.

[2] Ali o Anjo do Senhor se revelou a ele, numa chama de fogo que saía do meio de uma sarça. Moisés observou e eis que a sarça ardia no fogo, contudo, não era consumida pelas chamas.

[3] Então pensou Moisés: "Que coisa impressionante! Por que será que o espinheiro não se queima? Devo chegar mais perto para contemplar essa maravilha!"

[4] Então o SENHOR viu que ele deu uma volta e se aproximava para observar melhor. E Deus o chamou do meio da sarça ardente: "Moisés, Moisés!" Ao que ele prontamente respondeu: "Eis-me aqui!"

[5] Deus continuou a dizer: "Não te aproximes daqui; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é uma terra santa".

[6] Disse mais: "Eu Sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó!" Então Moisés cobriu o rosto, porquanto temia olhar para Deus.

[7] Disse o SENHOR: "Certamente tenho observado a opressão e a miséria sobre meu povo no Egito, tenho ouvido seu

[1]Certo dia, Moisés estava cuidando do rebanho de seu sogro, Jetro, sacerdote de Midiã. Ele levou o rebanho para o deserto e chegou ao Sinai, o monte de Deus.

[2]Ali, o anjo do Senhor lhe apareceu no fogo que ardia no meio de um arbusto. Moisés olhou admirado, pois embora o arbusto estivesse envolto em chamas, o fogo não o consumia.

[3]"Que coisa espantosa!", pensou ele. "Por que o fogo não consome o arbusto? Preciso ver isso de perto."

[4]Quando o Senhor viu Moisés se aproximar para observar melhor, Deus o chamou do meio do arbusto: "Moisés! Moisés!". "Aqui estou!", respondeu ele.

[5]"Não se aproxime mais", o Senhor advertiu. "Tire as sandálias, pois você está pisando em terra santa.

[6]Eu sou o Deus de seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó." Quando Moisés ouviu isso, cobriu o rosto, porque teve medo de olhar para Deus.

[7]Então o Senhor lhe disse: "Por certo, tenho visto a opressão do meu povo no Egito. Tenho ouvido seu clamor por causa de seus capatazes. Sei bem quanto eles têm sofrido.

[1]Moisés pastoreava o rebanho de seu sogro, Jetro, que era sacerdote de Midiã. Um dia levou o rebanho para o outro lado do deserto e chegou a Horebe, o monte de Deus.

[2]Ali o Anjo do Senhor lhe apareceu numa chama de fogo que saía do meio de uma sarça. Moisés viu que, embora a sarça estivesse em chamas, não era consumida pelo fogo.

[3]"Que impressionante!", pensou. "Por que a sarça não se queima? Vou ver isso de perto."

[4]O Senhor viu que ele se aproximava para observar. E então, do meio da sarça Deus o chamou: "Moisés, Moisés!" "Eis-me aqui", respondeu ele.

[5]Então disse Deus: "Não se aproxime. Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é terra santa".

[6]Disse ainda: "Eu sou o Deus de seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó". Então Moisés cobriu o rosto, pois teve medo de olhar para Deus.

[7]Disse o Senhor: "De fato tenho visto a opressão sobre o meu povo no Egito, tenho escutado o seu clamor, por causa dos seus feitores, e sei quanto eles estão sofrendo.

clamor, por causa dos seus feitores, e sei o quanto estão padecendo.

8 por isso, desci a fim de livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel; o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu.

8 Portanto, desci para livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel; ao lugar do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do ferezeu, e do heveu, e do jebuseu.

8 Por esse motivo desci a fim de livrá-los das mãos dos egípcios e tirá-los daqui para uma terra boa e vasta, onde mana leite e mel: a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus.

8Por isso, desci para libertá-los do poder dos egípcios e levá-los do Egito a uma terra fértil e espaçosa. É uma terra que produz leite e mel com fartura, onde hoje habitam os cananeus, os hititas, os amorreus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

8Por isso desci para livrá-los das mãos dos egípcios e tirá-los daqui para uma terra boa e vasta, onde há leite e mel com fartura: a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus.

9 Pois o clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e também vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo.

9 E agora, eis que o clamor dos filhos de Israel chegou a mim, e também tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem.

9 Porquanto agora o clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e também contemplo a opressão com que os egípcios os estão submetendo e fazendo sofrer.

9Sim, o clamor do povo de Israel chegou até mim, e eu tenho visto como os egípcios os tratam cruelmente.

9Pois agora o clamor dos israelitas chegou a mim, e tenho visto como os egípcios os oprimem.

10 Vem, agora, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito.

10 Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito.

10 Vai, pois, imediatamente: Eu o envio ao Faraó para tirar do Egito o meu povo, os filhos de Israel!”

10Agora vá, pois eu o envio ao faraó. Você deve tirar meu povo, Israel, do Egito”.

10Vá, pois, agora; eu o envio ao faraó para tirar do Egito o meu povo, os israelitas”.

11 Então, disse Moisés a Deus: Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?

11 Então, Moisés disse a Deus: Quem sou eu, que vá a Faraó e tire do Egito os filhos de Israel?

11 Moisés, contudo, interpelou a Deus: “Quem sou eu para me apresentar diante do Faraó e fazer sair os israelitas das terras do Egito?”

11Moisés, porém, disse a Deus: “Quem sou eu para me apresentar ao faraó? Quem sou eu para tirar o povo de Israel do Egito?”

11Moisés, porém, respondeu a Deus: “Quem sou eu para apresentar-me ao faraó e tirar os israelitas do Egito?”

12 Deus lhe respondeu: Eu serei contigo; e este será o sinal de que eu te enviei: depois de haveres tirado o povo do Egito, servireis a Deus neste monte.

12 E Deus disse: Certamente eu serei contigo; e isto te será por sinal de que eu te enviei: quando houveres tirado este povo do Egito, servireis a Deus neste monte.

12 Assegurou-lhe Deus: “Eu estarei contigo! Esta é a prova de que Sou Eu quem te envia: quando fizeres o povo sair do Egito, vós prestareis culto a Deus neste mesmo monte”.

12Deus respondeu: “Eu estarei com você. Este é o sinal de que eu sou aquele que o envia: depois que você tirar o povo do Egito, vocês adorarão a Deus neste monte”.

12Deus afirmou: “Eu estarei com você. Esta é a prova de que sou eu quem o envia: quando você tirar o povo do Egito, vocês prestarão culto a Deus neste monte”.

13 Disse Moisés a Deus: Eis que, quando eu vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós outros; e eles me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes direi?

13 Então, disse Moisés a Deus: Eis que quando vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me disserem: Qual é o seu nome? Que lhes direi?

13 Porém, Moisés acrescentou: “Quando eu for aos filhos de Israel e comunicar: ‘O Deus de vossos pais me enviou até vós’ e me questionarem: ‘Qual é o seu Nome?’ - que deverei dizer?”

13Moisés disse a Deus: “Se eu for aos israelitas e lhes disser: ‘O Deus de seus antepassados me enviou a vocês’, eles perguntarão: ‘Qual é o nome dele?’. O que devo dizer?”.

13Moisés perguntou: “Quando eu chegar diante dos israelitas e lhes disser: O Deus dos seus antepassados me enviou a vocês, e eles me perguntarem: ‘Qual é o nome dele?’ Que lhes direi?”

14 Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros.

14 E disse Deus a Moisés: Eu Sou o Que Sou. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: Eu Sou me enviou a vós.

14 Então afirmou Deus a Moisés: “Eu Sou o que Sou. E deveis dizer aos filhos de Israel: Eu Sou me enviou a vós outros!”

14Deus respondeu a Moisés: “Eu Sou o que Sou. Diga ao povo de Israel: Eu Sou me enviou a vocês”.

14Disse Deus a Moisés: “Eu Sou o que Sou. É isto que você dirá aos israelitas: Eu Sou me enviou a vocês”.

15 Disse Deus ainda mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vós outros; este é o meu nome eternamente, e assim serei lembrado de geração em geração.

16 Vai, ajunta os anciãos de Israel e dize-lhes: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me apareceu, dizendo: Em verdade vos tenho visitado e visto o que vos tem sido feito no Egito.

17 Portanto, disse eu: Far-vos-ei subir da aflição do Egito para a terra do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu, para uma terra que mana leite e mel.

18 E ouvirão a tua voz; e irás, com os anciãos de Israel, ao rei do Egito e lhe dirás: O SENHOR, o Deus dos hebreus, nos encontrou. Agora, pois, deixa-nos ir caminho de três dias para o deserto, a fim de que sacrifiquemos ao SENHOR, nosso Deus.

19 Eu sei, porém, que o rei do Egito não vos deixará ir se não for obrigado por mão forte.

20 Portanto, estenderei a mão e ferirei o Egito com todos os meus prodígios que farei no meio dele; depois, vos deixará ir.

15 E Deus disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O Senhor, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vós; este é meu nome eternamente, e este é meu memorial de geração em geração.

16 Vai, e ajunta os anciãos de Israel, e dize-lhes: O Senhor, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, me apareceu, dizendo: Certamente vos tenho visitado e visto o que vos é feito no Egito.

17 Portanto, eu disse: Far-vos-ei subir da aflição do Egito à terra do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do ferezeu, e do heveu, e do jebuseu, a uma terra que mana leite e mel.

18 E ouvirão a tua voz; e irás, tu e os anciãos de Israel, ao rei do Egito, e dir-lhe-eis: O Senhor, o Deus dos hebreus, nos encontrou; agora, pois, deixa-nos ir caminho de três dias para o deserto, para que sacrifiquemos ao Senhor, nosso Deus.

19 Eu sei, porém, que o rei do Egito não vos deixará ir, nem ainda por uma mão forte.

20 Porque eu estenderei a minha mão e ferirei ao Egito com todas as minhas

15 Disse Deus ainda mais a Moisés: "Assim dirás aos filhos de Israel: '*Yahweh*, o Deus de vossos antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó me enviou até vós. Esse, pois, é o meu Nome eternamente, e assim serei lembrado de geração em geração!

16 Vai, reúne os anciãos, as autoridades de Israel e anuncia-lhes: '*Yahweh*, o SENHOR, Deus de vossos antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me apareceu e me revelou: 'Em verdade vos tenho visitado e contemplado o que vos é feito no Egito.

17 Porquanto prometi tirar-vos da opressão do Egito e conduzir-vos à terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, terra onde mana leite e mel.

18 Eis que os anciãos, as autoridades de Israel, te darão ouvidos, atenderão à tua convocação e seguirão contigo até o rei do Egito, e lhe comunicarás: '*Yahweh*, o Deus dos hebreus, veio ao nosso encontro. Agora, pois, deixa-nos ir pelo caminho de três dias de marcha, adentrando o deserto, a fim de oferecermos nossos sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus!'

19 Contudo, Eu sei que o rei do Egito não permitirá que saiam de suas terras, a não ser que uma poderosa mão o force.

20 Por esse motivo estenderei a minha mão e ferirei todo o Egito com os prodígios

15 Deus também instruiu Moisés: "Diga ao povo de Israel: Javé, o Deus de seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vocês. Esse é meu nome para sempre, o nome pelo qual serei lembrado de geração em geração.

16 "Agora vá e reúna os líderes de Israel. Diga-lhes que Javé, o Deus de seus antepassados, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, lhe apareceu e disse: 'Tenho observado atentamente e vejo como os egípcios os têm tratado.

17 Prometi libertá-los da opressão no Egito e levá-los a uma terra que produz leite e mel com fartura, onde hoje habitam os cananeus, os hititas, os amorreus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus'.

18 "Os líderes de Israel aceitarão sua mensagem. Em seguida, você e eles se apresentarão ao rei do Egito e lhe dirão: 'O Senhor, o Deus dos hebreus, veio ao nosso encontro. Agora, pedimos que nos permita fazer uma viagem de três dias ao deserto para oferecermos sacrifícios ao Senhor, nosso Deus'.

19 "Eu sei que o rei do Egito não os deixará ir, a não ser que uma mão poderosa o force.

20 Por isso, levantarei minha mão e ferirei os egípcios com todo tipo de milagres que

15 Disse também Deus a Moisés: "Diga aos israelitas: O Senhor, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó, enviou-me a vocês. Esse é o meu nome para sempre, nome pelo qual serei lembrado de geração em geração.

16 "Vá, reúna as autoridades de Israel e diga-lhes: O Senhor, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, apareceu a mim e disse: Eu virei em auxílio de vocês; pois vi o que tem sido feito a vocês no Egito.

17 Prometi tirá-los da opressão do Egito para a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, terra onde há leite e mel com fartura.

18 "As autoridades de Israel o atenderão. Depois você irá com elas ao rei do Egito e lhe dirá: O Senhor, o Deus dos hebreus, veio ao nosso encontro. Agora, deixe-nos fazer uma caminhada de três dias, adentrando o deserto, para oferecermos sacrifícios ao Senhor, o nosso Deus.

19 Eu sei que o rei do Egito não os deixará sair, a não ser que uma poderosa mão o force.

20 Por isso estenderei a minha mão e ferirei os egípcios com todas as maravilhas que

maravilhas que farei no meio dele; depois, vos deixará ir.

que realizarei no meio dos egípcios; somente depois desses portentosos eventos é que o Faraó os deixará partir!

farei no meio deles. Então, por fim, o faraó os deixará ir.

realizarei no meio deles. Depois disso ele os deixará sair.

21 Eu darei mercê a este povo aos olhos dos egípcios; e, quando sairdes, não será de mãos vazias.

21 E eu darei graça a esse povo aos olhos dos egípcios; e acontecerá que, quando sairdes, não saireis vazios,

21 Farei ainda que os egípcios tenham boa vontade para com os israelitas, de modo que, quando sairdes, não o será de mãos vazias.

21Farei que os egípcios sejam bondosos com os israelitas, e assim vocês não sairão do Egito de mãos vazias.

21"E farei que os egípcios tenham boa vontade para com o povo, de modo que, quando vocês saírem, não sairão de mãos vazias.

22 Cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspeda jóias de prata, e jóias de ouro, e vestimentas; as quais poreis sobre vossos filhos e sobre vossas filhas; e despojareis os egípcios.

22 porque cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspeda vasos de prata, e vasos de ouro, e vestes, os quais poreis sobre vossos filhos e sobre vossas filhas; e despojareis ao Egito.

22 Todas as filhas de Israel pedirão às suas vizinhas, e às mulheres que estiverem hospedando em casa, objetos de prata e de ouro, joias e toda espécie de vestimentas, que poreis sobre os vossos filhos e sobre as vossas filhas; e despojareis os egípcios!"

22Toda mulher israelita pedirá de suas vizinhas egípcias e das mulheres que as visitam artigos de ouro e prata e roupas caras, com as quais vestirão seus filhos e suas filhas. Desse modo, vocês tomarão para si as riquezas dos egípcios".

22Todas as israelitas pedirão às suas vizinhas, e às mulheres que estiverem hospedando em casa, objetos de prata e de ouro, e roupas, que vocês porão em seus filhos e em suas filhas. Assim vocês despojarão os egípcios".

Êxodo 4

Deus concede poderes a Moisés

1 Respondeu Moisés: Mas eis que não crerão, nem acudirão à minha voz, pois dirão: O SENHOR não te apareceu.

2 Perguntou-lhe o SENHOR: Que é isso que tens na mão? Respondeu-lhe: Um bordão.

3 Então, lhe disse: Lança-o na terra. Ele o lançou na terra, e o bordão virou uma serpente. E Moisés fugia dela.

4 Disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão e pega-lhe pela cauda (estendeu ele a mão, pegou-lhe pela cauda, e ela se tornou em bordão);

Êxodo 4

Deus concede poderes a Moisés

1 Então, respondeu Moisés e disse: Mas eis que me não crerão, nem ouvirão a minha voz, porque dirão: O Senhor não te apareceu.

2 E o Senhor disse-lhe: Que é isso na tua mão? E ele disse: Uma vara.

3 E ele disse: Lança-a na terra. Ele a lançou na terra, e tornou-se em cobra; e Moisés fugia dela.

4 Então, disse o Senhor a Moisés: Estende a mão e pega-lhe pela cauda (E estendeu a mão e pegou-lhe pela cauda, e tornou-se em vara na sua mão.);

Êxodo 4

Deus concede poderes a Moisés

1 Então Moisés replicou a Deus: "Mas SENHOR, eis que os israelitas não acreditarão em minha pessoa, tampouco darão ouvidos às minhas palavras, porquanto certamente contestarão: 'Não é possível que *Yahweh* te tenha aparecido!'"

2 Perguntou-lhe o SENHOR: "Que é isso que tens na mão?" Respondeu-lhe Moisés: "Um cajado!"

3 Ordenou-lhe o SENHOR: "Lança-o na terra!" Moisés prontamente atirou o cajado ao solo, e ele se transformou em uma grande cobra, e Moisés esquivou-se dela, assustado.

4 Então ordenou *Yahweh* a Moisés: "Estende a tua mão e pega-a pela cauda". Ele estendeu a mão, pegou-a pela cauda, e ela se converteu em cajado, em sua mão.

Êxodo 4

Sinais do poder do Senhor

1Moisés respondeu: "E se não acreditarem em mim ou não quiserem me ouvir? E se disserem: 'O Senhor nunca lhe apareceu'?".

2Então o Senhor lhe perguntou: "O que você tem na mão?". "Uma vara", respondeu Moisés.

3"Jogue-a no chão", disse o Senhor. Moisés jogou a vara no chão, e ela se transformou numa serpente. Moisés fugia dela,

4mas o Senhor lhe disse: "Estenda a mão e pegue-a pela cauda". Moisés estendeu a mão e pegou a serpente, e ela voltou a ser uma vara.

Êxodo 4

Os Sinais Concedidos a Moisés

1Moisés respondeu: "E se eles não acreditarem em mim nem quiserem me ouvir e disserem: 'O Senhor não apareceu a você'?"

2Então o Senhor lhe perguntou: "Que é isso em sua mão?" "Uma vara", respondeu ele.

3Disse o Senhor: "Jogue-a ao chão". Moisés jogou-a, e ela se transformou numa serpente. Moisés fugiu dela,

5 para que creiam que te apareceu o SENHOR, Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.

6 Disse-lhe mais o SENHOR: Mete, agora, a mão no peito. Ele o fez; e, tirando-a, eis que a mão estava leprosa, branca como a neve.

7 Disse ainda o SENHOR: Torna a meter a mão no peito. Ele a meteu no peito, novamente; e, quando a tirou, eis que se havia tornado como o restante de sua carne.

8 Se eles te não crerem, nem atenderem à evidência do primeiro sinal, talvez crerão na evidência do segundo.

9 Se nem ainda crerem mediante estes dois sinais, nem te ouvirem a voz, tomarás das águas do rio e as derramarás na terra seca; e as águas que do rio tomares tornar-se-ão em sangue sobre a terra.

10 Então, disse Moisés ao SENHOR: Ah! SENHOR! Eu nunca fui eloqüente, nem outrora, nem depois que falaste a teu servo; pois sou pesado de boca e pesado de língua.

11 Respondeu-lhe o SENHOR: Quem fez a boca do homem? Ou quem faz o mudo, ou

5 para que creiam que te apareceu o Senhor, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.

6 E disse-lhe mais o Senhor: Mete agora a mão no peito. E, tirando-a, eis que sua mão estava leprosa, branca como a neve.

7 E disse: Torna a meter a mão no peito. E tornou a meter a mão no peito; depois, tirou-a do peito, e eis que se tornara como a sua outra carne.

8 E acontecerá que, se eles te não crerem, nem ouvirem a voz do primeiro sinal, crerão a voz do derradeiro sinal;

9 e, se acontecer que ainda não creiam a estes dois sinais, nem ouçam a tua voz, tomarás das águas do rio e as derramarás na terra seca; e as águas que tomarás do rio tornar-se-ão em sangue sobre a terra seca.

10 Então, disse Moisés ao Senhor: Ah! Senhor! Eu não sou homem eloquente, nem de ontem, nem de anteontem, nem ainda desde que tens falado ao teu servo; porque sou pesado de boca e pesado de língua.

11 E disse-lhe o Senhor: Quem fez a boca do homem? Ou quem fez o mudo, ou o

5 E disse o SENHOR: “Fazei isso para provar aos israelitas que *Yahweh*, o SENHOR, o Deus de teus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, de fato, apareceu a ti!”

6 E disse mais o SENHOR: “Põe a mão no peito”. E ele colocou a mão sobre o peito e, assim que a tirou, eis que a mão estava coberta com uma doença semelhante à lepra, esbranquiçada como a neve.

7 “Torna, pois, a colocar a mão sobre o peito”. E Moisés levou sua mão enferma ao peito e assim que a retirou, eis que estava saudável como o restante do seu corpo.

8 Então explicou-lhe o SENHOR: “Assim, se não acreditarem em ti e não ouvirem a voz do teu primeiro sinal, acreditarão na comunicação do segundo sinal.

9 Se não acreditarem nesses dois sinais, nem derem atenção às tuas palavras, tomarás da água do Rio e a derramarás na terra seca; e a água que tomares do Rio se transformará em sangue sobre a terra seca!”

10 No entanto, argumentou Moisés a *Yahweh*: “Perdão, ó meu Senhor! Todavia eu não tenho facilidade para expressar-me, nem no passado nem agora que falaste a teu servo. Não consigo falar bem, pesada é minha língua!”

11 Respondeu-lhe o SENHOR: “Quem dotou o homem de boca e língua? Quem

5Então o Senhor lhe disse: “Faça esse sinal e eles acreditarão que o Senhor, o Deus de seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, de fato lhe apareceu”.

6O Senhor também disse a Moisés: “Agora, coloque a mão dentro do seu manto”. Moisés colocou a mão dentro do manto e, quando a tirou, ela estava com lepra, branca como neve.

7“Coloque a mão dentro do manto outra vez”, disse o Senhor. Moisés colocou a mão dentro do manto outra vez e, quando a tirou, ela estava tão saudável quanto o resto do corpo.

8Disse ainda: “Se eles não acreditarem em você e não se deixarem convencer pelo primeiro sinal, serão convencidos pelo segundo.

9E, se não acreditarem em você nem o ouvirem depois desses dois sinais, tire um pouco de água do rio Nilo e derrame-a sobre a terra seca. Quando o fizer, a água do Nilo se transformará em sangue na terra”.

10Moisés, porém, disse ao Senhor: “Ó Senhor, não tenho facilidade para falar, nem antes, nem agora que falaste com teu servo! Não consigo me expressar e me atrapalho com as palavras”.

11O Senhor perguntou a Moisés: “Quem forma a boca do ser humano? Quem torna o homem mudo ou surdo? Quem o torna

5E disse o Senhor: “Isso é para que eles acreditem que o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó, apareceu a você”.

6Disse-lhe mais o Senhor: “Coloque a mão no peito”. Moisés obedeceu e, quando a retirou, ela estava leprosa; parecia neve.

7Ordenou-lhe depois: “Agora, coloque de novo a mão no peito”. Moisés tornou a pôr a mão no peito e, quando a tirou, ela estava novamente como o restante da sua pele.

8Prosseguiu o Senhor: “Se eles não acreditarem em você nem derem atenção ao primeiro sinal milagroso, acreditarão no segundo.

9E, se ainda assim não acreditarem nesses dois sinais nem lhe derem ouvidos, tire um pouco de água do Nilo e derrame-a em terra seca. Quando você derramar essa água em terra seca, ela se transformará em sangue”.

10Disse, porém, Moisés ao Senhor: “Ó Senhor! Nunca tive facilidade para falar, nem no passado nem agora que falaste a teu servo. Não consigo falar bem!”

11Disse-lhe o Senhor: “Quem deu boca ao homem? Quem o fez surdo ou mudo?

o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o SENHOR?

12 Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar.

13 Ele, porém, respondeu: Ah! SENHOR! Envia aquele que hás de enviar, menos a mim.

14 Então, se acendeu a ira do SENHOR contra Moisés, e disse: Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele fala fluentemente; e eis que ele sai ao teu encontro e, vendo-te, se alegrará em seu coração.

15 Tu, pois, lhe falarás e lhe porás na boca as palavras; eu serei com a tua boca e com a dele e vos ensinarei o que deveis fazer.

16 Ele falará por ti ao povo; ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus.

17 Toma, pois, este bordão na mão, com o qual hás de fazer os sinais.

Moisés regressa ao Egito

18 Saindo Moisés, voltou para Jetro, seu sogro, e lhe disse: Deixa-me ir, voltar a meus irmãos que estão no Egito para ver se ainda vivem. Disse-lhe Jetro: Vai-te em paz.

surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o Senhor?

12 Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar.

13 Ele, porém, disse: Ah! Senhor! Envia por mão daquele a quem tu hás de enviar.

14 Então, se acendeu a ira do Senhor contra Moisés, e disse: Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele falará muito bem; e eis que ele também sai ao teu encontro; e, vendo-te, se alegrará em seu coração.

15 E tu lhe falarás e porás as palavras na sua boca; e eu serei com a tua boca e com a sua boca, ensinando-vos o que haveis de fazer.

16 E ele falará por ti ao povo; e acontecerá que ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus.

17 Toma, pois, esta vara na tua mão, com que farás os sinais.

Moisés volta para o Egito

18 Então, foi-se Moisés, e voltou para Jetro, seu sogro, e disse-lhe: Eu irei agora e tornarei a meus irmãos que estão no Egito, para ver se ainda vivem. Disse, pois, Jetro a Moisés: Vai em paz.

fez o surdo ou mudo? Não Sou Eu, *Yahweh*?

12 Agora, portanto, vai; e Eu estarei contigo, e te ensinarei o que hás de falar e como falarás!"

13 Contudo, insistiu Moisés com Ele: "Ah, Senhor! Peço-te que envies outra pessoa".

14 Então o SENHOR se irou com Moisés e lhe disse: "Não tens o teu irmão Arão, o levita? Eu sei que ele tem facilidade para falar. E eis que ele já está chegando, vem ao teu encontro e vendo-te, muito se alegrará em seu coração.

15 Tu pois, lhe ministrarás e lhe colocarás na boca as palavras que ele deverá expressar. Eu estarei na tua boca e na boca de teu irmão, e vos direi o que devereis fazer em cada circunstância.

16 Assim como Deus fala ao profeta, tu falarás a teu irmão, e ele será teu porta-voz diante de todo o povo.

17 Toma, pois, esse cajado em tua mão: é com ele que irás realizar os sinais miraculosos!"

Moisés volta para o Egito

18 Assim que deixou o lugar sagrado, voltou Moisés para Jetro, seu sogro, e lhe rogou: "Deixa-me ir e voltar a meus irmãos que estão no Egito, a fim de ver se ainda vivem". Ao que lhe respondeu Jetro: "Vai em paz!"

cego ou o faz ver? Por acaso não sou eu, o Senhor?

12Agora vá! Eu estarei com você quando falar e o instruirei a respeito do que deve dizer".

13"Por favor, Senhor!", suplicou Moisés. "Envia qualquer outra pessoa!"

14Então o Senhor se irou com Moisés e lhe disse: "E quanto a seu irmão Arão, o levita? Sei que ele fala bem. Veja, ele está vindo ao seu encontro e se alegrará em vê-lo.

15Fale com ele e diga as palavras que ele deve transmitir. Estarei com vocês dois quando falarem e os instruirei a respeito do que devem fazer.

16Arão falará por você diante do povo. Ele será seu porta-voz, e você será como Deus para ele.

17Leve com você a vara e use-a para realizar os sinais que eu lhe mostrei".

Moisés volta ao Egito

18Moisés voltou à casa de Jetro, seu sogro, e lhe disse: "Por favor, permita-me voltar ao Egito para procurar meus parentes. Nem sei se ainda vivem". "Vá em paz", respondeu Jetro.

Quem lhe concede vista ou o torna cego? Não sou eu, o Senhor?

12Agora, pois, vá; eu estarei com você, ensinando-lhe o que dizer".

13Respondeu-lhe, porém, Moisés: "Ah, Senhor! Peço-te que envies outra pessoa".

14Então o Senhor se irou com Moisés e lhe disse: "Você não tem o seu irmão, Arão, o levita? Eu sei que ele fala bem. Ele já está vindo ao seu encontro e se alegrará ao vê-lo.

15Você falará com ele e dirá o que ele deve dizer; eu estarei com vocês quando falarem e direi a vocês o que fazer.

16Assim como Deus fala ao profeta, você falará a seu irmão, e ele será o seu porta-voz diante do povo.

17E leve na mão esta vara; com ela você fará os sinais milagrosos".

A Volta de Moisés ao Egito

18Depois Moisés voltou a Jetro, seu sogro, e lhe disse: "Preciso voltar ao Egito para ver se meus parentes ainda vivem". Jetro lhe respondeu: "Vá em paz!"

19 Disse também o SENHOR a Moisés, em Midiã: Vai, torna para o Egito, porque são mortos todos os que procuravam tirar-te a vida.

20 Tomou, pois, Moisés a sua mulher e os seus filhos; fê-los montar num jumento e voltou para a terra do Egito. Moisés levava na mão o bordão de Deus.

21 Disse o SENHOR a Moisés: Quando voltares ao Egito, vê que faças diante de Faraó todos os milagres que te hei posto na mão; mas eu lhe endurecerei o coração, para que não deixe ir o povo.

22 Dirás a Faraó: Assim diz o SENHOR: Israel é meu filho, meu primogênito.

23 Digo-te, pois: deixa ir meu filho, para que me sirva; mas, se recusares deixá-lo ir, eis que eu matarei teu filho, teu primogênito.

24 Estando Moisés no caminho, numa estalagem, encontrou-o o SENHOR e o quis matar.

25 Então, Zípora tomou uma pedra aguda, cortou o prepúcio de seu filho, lançou-o aos pés de Moisés e lhe disse: Sem dúvida, tu és para mim esposo sanguinário.

26 Assim, o SENHOR o deixou. Ela disse: Esposo sanguinário, por causa da circuncisão.

19 Disse também o Senhor a Moisés em Midiã: Vai, volta para o Egito; porque todos os que buscavam a tua alma morreram.

20 Tomou, pois, Moisés sua mulher e seus filhos, e os levou sobre um jumento, e tornou à terra do Egito; e Moisés tomou a vara de Deus na sua mão.

21 E disse o Senhor a Moisés: Quando voltares ao Egito, atenta que faças diante de Faraó todas as maravilhas que tenho posto na tua mão; mas eu endurecerei o seu coração, para que não deixe ir o povo.

22 Então, dirás a Faraó: Assim diz o Senhor: Israel é meu filho, meu primogênito.

23 E eu te tenho dito: Deixa ir o meu filho, para que me sirva; mas tu recusaste deixá-lo ir; eis que eu matarei a teu filho, o teu primogênito.

24 E aconteceu no caminho, numa estalagem, que o Senhor o encontrou e o quis matar.

25 Então, Zípora tomou uma pedra aguda, e circuncidou o prepúcio de seu filho, e o lançou a seus pés, e disse: Certamente me és um esposo sanguinário.

26 E desviou-se dele. Então, ela disse: Esposo sanguinário, por causa da circuncisão.

19 Ora, *Yahweh* tinha orientado Moisés, em Midiã: "Vai, retorna para o Egito, porque estão mortos todos os que atentavam contra tua vida!"

20 Tomou, pois, Moisés, sua esposa e seus filhos, ajudou-os a montar em um jumento e voltou para o Egito. Moisés levou em sua mão o cajado de Deus.

21 E *Yahweh* ordenou a Moisés: "Quando voltares ao Egito, sabe que todos os prodígios que coloquei em tua mão, hás de realizá-los na presença do Faraó. Entretanto, Eu lhe endurecerei o coração para que não deixe o povo partir.

22 Então dirás ao Faraó: Assim diz *Yahweh*: meu filho primogênito é Israel!

23 E Eu já te ordenei: 'Faze partir o meu filho Israel, para que me sirva!' Mas uma vez que recusas deixá-lo partir, eis que farei perecer o teu filho primogênito!"

24 Aconteceu que no caminho para o Egito, numa hospedaria, o Anjo do SENHOR veio ao encontro de Moisés para tirar a vida de seu filho.

25 Contudo, Zípora pegou uma pedra afiada, cortou o prepúcio de seu filho e com ele tocou os órgãos genitais de Moisés, e declarou: "Verdadeiramente tu és para mim um esposo de sangue!"

26 Ela disse "esposo de sangue", referindo-se à circuncisão. Nessa ocasião, Deus poupou Moisés.

19Antes de Moisés partir de Midiã, o Senhor lhe disse: "Volte ao Egito, pois todos que queriam matá-lo já morreram".

20Então Moisés tomou sua mulher e seus filhos, montou-os num jumento e voltou para a terra do Egito. Levava na mão a vara de Deus.

21O Senhor disse a Moisés: "Quando chegar ao Egito, apresente-se ao faraó e faça todos os milagres para os quais eu o capacitei. Contudo, endurecerei o coração dele, para que se recuse a deixar o povo sair.

22Você dirá ao faraó: 'Assim diz o Senhor: Israel é meu filho mais velho.

23Ordenei que você deixasse meu filho sair para me adorar. Mas, uma vez que você se recusou, matarei seu filho mais velho'".

24No caminho para o Egito, no lugar onde Moisés e sua família haviam parado a fim de passar a noite, o Senhor o confrontou e estava prestes a matá-lo.

25Mas Zípora pegou uma faca de pedra e circuncidou seu filho. Com o prepúcio, tocou os pés de Moisés e lhe disse: "Agora você é para mim um marido de sangue".

26(Quando disse "um marido de sangue", estava se referindo à circuncisão.) Depois disso, o Senhor deixou Moisés.

19Ora, o Senhor tinha dito a Moisés, em Midiã: "Volte ao Egito, pois já morreram todos os que procuravam matá-lo".

20Então Moisés levou sua mulher e seus filhos montados num jumento e partiu de volta ao Egito. Levava na mão a vara de Deus.

21Disse mais o Senhor a Moisés: "Quando você voltar ao Egito, tenha o cuidado de fazer diante do faraó todas as maravilhas que concedi a você o poder de realizar. Mas eu vou endurecer o coração dele, para não deixar o povo ir.

22Depois diga ao faraó que assim diz o Senhor: Israel é o meu primeiro filho,

23e eu já disse a você que deixe o meu filho ir para prestar-me culto. Mas você não quis deixá-lo ir; por isso matarei o seu primeiro filho!"

24Numa hospedaria ao longo do caminho, o Senhor foi ao encontro de Moisés e procurou matá-lo.

25Mas Zípora pegou uma pedra afiada, cortou o prepúcio de seu filho e tocou os pés de Moisés. E disse: "Você é para mim um marido de sangue!"

26Ela disse "marido de sangue", referindo-se à circuncisão. Nessa ocasião o Senhor o deixou.

27 Disse também o SENHOR a Arão: Vai ao deserto para te encontrares com Moisés. Ele foi e, encontrando-o no monte de Deus, o beijou.

28 Relatou Moisés a Arão todas as palavras do SENHOR, com as quais o enviara, e todos os sinais que lhe mandara.

29 Então, se foram Moisés e Arão e ajuntaram todos os anciãos dos filhos de Israel.

30 Arão falou todas as palavras que o SENHOR tinha dito a Moisés, e este fez os sinais à vista do povo.

31 E o povo creu; e, tendo ouvido que o SENHOR havia visitado os filhos de Israel e lhes vira a aflição, inclinaram-se e o adoraram.

Êxodo 5

Moisés e Arão falam a Faraó

1 Depois, foram Moisés e Arão e disseram a Faraó: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto.

2 Respondeu Faraó: Quem é o SENHOR para que lhe ouça eu a voz e deixe ir a

27 Disse também o Senhor a Arão: Vai ao encontro de Moisés, ao deserto. E ele foi, encontrou-o no monte de Deus e o beijou.

28 E anunciou Moisés a Arão todas as palavras do Senhor, que o enviara, e todos os sinais que lhe mandara.

29 Então, foram Moisés e Arão e ajuntaram todos os anciãos dos filhos de Israel.

30 E Arão falou todas as palavras que o Senhor falara a Moisés e fez os sinais perante os olhos do povo.

31 E o povo creu; e ouviram que o Senhor visitava aos filhos de Israel e que via a sua aflição; e inclinaram-se e adoraram.

Êxodo 5

Moisés e Arão falam a Faraó

1 Mais tarde, Moisés e Arão foram falar com o rei do Egito e lhe anunciaram: "Assim diz *Yahweh*, o SENHOR, Deus de Israel: 'Deixa meu povo partir, para que possam celebrar uma festa em meu louvor, no deserto!"

2 Replicou o Faraó: "Quem é *Yahweh* para que ouça a sua voz e deixe Israel partir? Não conheço *Yahweh*, tampouco

27 Nesse meio-tempo *Yahweh* ordena a Arão: "Vai ao encontro de Moisés na direção do deserto!" Ele partiu e, encontrando-o no monte de Deus, o saudou com um beijo de paz.

28 Moisés relatou a Arão todas as palavras de *Yahweh*, com as quais o enviara, e todos os sinais miraculosos que lhe havia ordenado realizar.

29 Assim, Moisés e Arão partiram para o Egito e reuniram todos os anciãos da comunidade dos filhos de Israel.

30 Arão repetiu todas as palavras com que *Yahweh* tinha instruído Moisés, e em seguida Moisés realizou os sinais miraculosos diante do povo.

31 Todos acreditaram e, quando souberam que o SENHOR havia decidido vir em socorro dos filhos de Israel, tendo contemplado sua opressão, prostraram-se com o rosto rente ao chão e adoraram a Deus.

Êxodo 5

Moisés e Arão falam com o faraó

27O Senhor tinha dito a Arão: "Vá ao deserto, ao encontro de Moisés". Arão foi, encontrou Moisés no monte de Deus e o saudou com um beijo.

28Moisés contou a Arão tudo que o Senhor havia ordenado que ele dissesse e falou também sobre os sinais que deveria realizar.

29Então Moisés e Arão voltaram ao Egito e convocaram uma reunião com todos os líderes de Israel.

30Arão lhes comunicou tudo que o Senhor tinha dito a Moisés, que realizou os sinais diante deles.

31O povo de Israel se convenceu de que o Senhor tinha enviado Moisés e Arão. Quando ouviram que o Senhor se preocupava com eles e tinha visto seu sofrimento, prostraram-se e o adoraram.

Êxodo 5

Moisés e Arão falam com o faraó

1Depois disso, Moisés e Arão foram ver o faraó e declararam: "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Deixe meu povo sair para celebrar uma festa em minha honra no deserto'".

2"Quem é o Senhor?", retrucou o faraó. "Por que devo dar ouvidos a ele e deixar

27Então o Senhor disse a Arão: "Vá ao deserto encontrar-se com Moisés". Ele foi, encontrou-se com Moisés no monte de Deus e o saudou com um beijo.

28Moisés contou a Arão tudo o que o Senhor lhe tinha mandado dizer e prosseguiu falando de todos os sinais milagrosos que o Senhor lhe havia ordenado realizar.

29Assim Moisés e Arão foram e reuniram todas as autoridades dos israelitas,

30e Arão lhes contou tudo o que o Senhor dissera a Moisés. Em seguida, Moisés também realizou os sinais diante do povo,

31e eles creram. Quando o povo soube que o Senhor decidira vir em seu auxílio, tendo visto a sua opressão, curvou-se em adoração.

Êxodo 5

O Faraó Aumenta a Opressão

1Depois disso Moisés e Arão foram falar com o faraó e disseram: "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Deixe o meu povo ir para celebrar-me uma festa no deserto'".

2O faraó respondeu: "Quem é o Senhor, para que eu lhe obedeça e deixe Israel

Israel? Não conheço o SENHOR, nem tampouco deixarei ir a Israel.

3 Eles prosseguiram: O Deus dos hebreus nos encontrou; deixa-nos ir, pois, caminho de três dias ao deserto, para que ofereçamos sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus, e não venha ele sobre nós com pestilência ou com espada.

4 Então, lhes disse o rei do Egito: Por que, Moisés e Arão, por que interrompeis o povo no seu trabalho? Ide às vossas tarefas.

5 Disse também Faraó: O povo da terra já é muito, e vós o distraís das suas tarefas.

Faraó aflige os israelitas

6 Naquele mesmo dia, pois, deu ordem Faraó aos superintendentes do povo e aos seus capatazes, dizendo:

7 Daqui em diante não torneis a dar palha ao povo, para fazer tijolos, como antes; eles mesmos que vão e ajuntem para si a palha.

8 E exigireis deles a mesma conta de tijolos que antes faziam; nada diminuireis dela; estão ociosos e, por isso, clamam: Vamos e sacrifiquemos ao nosso Deus.

9 Agrave-se o serviço sobre esses homens, para que nele se apliquem e não dêem ouvidos a palavras mentirosas.

conheço o Senhor, nem tampouco deixarei ir Israel.

3 E eles disseram: O Deus dos hebreus nos encontrou; portanto, deixa-nos agora ir caminho de três dias ao deserto, para que ofereçamos sacrifícios ao Senhor e ele não venha sobre nós com pestilência ou com espada.

4 Então, disse-lhes o rei do Egito: Moisés e Arão, por que fazeis cessar o povo das suas obras? Ide a vossas cargas.

5 E disse também Faraó: Eis que o povo da terra já é muito, e vós os fazeis abandonar as suas cargas.

Faraó aflige os israelitas

6 Portanto, deu ordem Faraó naquele mesmo dia aos exatores do povo e aos seus oficiais, dizendo:

7 Daqui em diante não torneis a dar palha ao povo, para fazer tijolos, como fizestes ontem e anteontem; vão eles mesmos e colham palha para si.

8 E lhes imporeis a conta dos tijolos que fizeram ontem e anteontem; nada diminuireis dela, porque eles estão ociosos; por isso, clamam, dizendo: Vamos, sacrifiquemos ao nosso Deus.

9 Agrave-se o serviço sobre estes homens, para que se ocupem nele e não confiem em palavras de mentira.

permitirei que os israelitas saiam de minhas terras!"

3 Então eles explicaram: "O Deus dos hebreus veio ao nosso encontro. Deixa-nos ir pelo caminho de três dias de marcha no deserto, a fim de oferecermos sacrifícios a *Yahweh*, o SENHOR, caso contrário Ele nos atingirá com pragas, pestes ou espada!"

4 No entanto, questionou-lhes o rei do Egito: "Por que, Moisés e Arão, quereis dispersar o povo dos seus trabalhos? Ide às vossas tarefas!"

5 E disse mais o Faraó: "Eis que agora a população desta terra é numerosa, e vós a fazeis interromper seus serviços!"

Faraó aflige os israelitas

6 E, no mesmo dia, o Faraó deu a seguinte ordem aos feitores e capatazes responsáveis pelo povo:

7 "Não deis mais palha ao povo, para fazer tijolos, como ontem e anteontem. Eles mesmos que vão e ajuntem para si a palha de que necessitam.

8 Todavia, exigireis deles a mesma quantia de tijolos que faziam ontem e anteontem. Não abatereis nada, porque são preguiçosos. É por isso que clamam: 'Vamos sacrificar ao nosso Deus!'

9 Torne-se pesado o serviço desses homens, a fim de que se dediquem a ele e não prestem atenção a palavras mentirosas!"

Israel sair? Não conheço o Senhor e não deixarei Israel sair."

3Então Arão e Moisés disseram: "O Deus dos hebreus se encontrou conosco. Portanto, deixe-nos fazer uma viagem de três dias ao deserto para oferecermos sacrifícios ao Senhor, nosso Deus. Do contrário, ele nos castigará com alguma praga ou pela espada".

4O rei do Egito respondeu: "Moisés e Arão, por que distraem o povo de suas tarefas? Voltem ao trabalho!

5Olhem! Há muitos do seu povo nesta terra, e vocês os estão impedindo de trabalhar!".

O faraó oprime Israel ainda mais

6Naquele mesmo dia, o faraó deu a seguinte ordem aos capatazes egípcios e aos supervisores israelitas:

7"Não forneçam mais palha para o povo fazer tijolos. De agora em diante, eles mesmos devem juntá-la!

8No entanto, continuem a exigir que produzam a mesma quantidade de tijolos que antes. Não reduzam a cota. Eles são preguiçosos e, por isso, clamam: 'Deixe-nos sair para sacrificar ao nosso Deus'.

9Aumentem a carga de trabalho deles e cobrem o cumprimento das tarefas. Isso os ensinará a não dar ouvidos a mentiras!".

sair? Não conheço o Senhor e não deixarei Israel sair".

3Eles insistiram: "O Deus dos hebreus veio ao nosso encontro. Agora, permite-nos caminhar três dias no deserto, para oferecer sacrifícios ao Senhor, o nosso Deus; caso contrário, ele nos atingirá com pragas ou com a espada".

4Mas o rei do Egito respondeu: "Moisés e Arão, por que vocês estão fazendo o povo interromper suas tarefas? Voltem ao trabalho!"

5E acrescentou: "Essa gente já é tão numerosa, e vocês ainda os fazem parar de trabalhar!"

6No mesmo dia o faraó deu a seguinte ordem aos feitores e capatazes responsáveis pelo povo:

7"Não forneçam mais palha ao povo para fazer tijolos, como faziam antes. Eles que tratem de ajuntar palha!

8Mas exijam que continuem a fazer a mesma quantidade de tijolos; não reduzam a cota. São preguiçosos, e por isso estão clamando: 'Iremos oferecer sacrifícios ao nosso Deus'.

9Aumentem a carga de trabalho dessa gente para que cumpram suas tarefas e não deem atenção a mentiras".

10 Então, saíram os superintendentes do povo e seus capatazes e falaram ao povo: Assim diz Faraó: Não vos darei palha.

11 Ide vós mesmos e ajuntai palha onde a puderdes achar; porque nada se diminuirá do vosso trabalho.

12 Então, o povo se espalhou por toda a terra do Egito a ajuntar restolho em lugar de palha.

13 Os superintendentes os apertavam, dizendo: Acabai vossa obra, a tarefa do dia, como quando havia palha.

14 E foram açoitados os capatazes dos filhos de Israel, que os superintendentes de Faraó tinham posto sobre eles; e os superintendentes lhes diziam: Por que não acabastes nem ontem, nem hoje a vossa tarefa, fazendo tijolos como antes?

Os israelitas queixam-se de Moisés e Arão

15 Então, foram os capatazes dos filhos de Israel e clamaram a Faraó, dizendo: Por que tratas assim a teus servos?

16 Palha não se dá a teus servos, e nos dizem: Fazei tijolos. Eis que teus servos são açoitados; porém o teu próprio povo é que tem a culpa.

17 Mas ele respondeu: Estais ociosos, estais ociosos; por isso, dizeis: Vamos, sacrifiquemos ao SENHOR.

10 Então, saíram os exatores do povo, e seus oficiais, e falaram ao povo, dizendo: Assim diz Faraó: Eu não vos darei palha;

11 ide vós mesmos, e tomai vós palha de onde a achardes; porque nada se diminuirá de vosso serviço.

12 Então, o povo se espalhou por toda a terra do Egito, a colher restolho em lugar de palha.

13 E os exatores os apertavam, dizendo: Acabai vossa obra, a tarefa de cada dia, como quando havia palha.

14 E foram açoitados os oficiais dos filhos de Israel, que os exatores de Faraó tinham posto sobre eles, dizendo estes: Por que não acabastes vossa tarefa ontem e hoje, fazendo tijolos como antes?

15 Pelo que se foram os oficiais dos filhos de Israel e clamaram a Faraó, dizendo: Por que fazes assim a teus servos?

16 Palha não se dá a teus servos, e nos dizem: Fazei tijolos; e eis que teus servos são açoitados; porém o teu povo tem a culpa.

17 Mas ele disse: Vós sois ociosos; vós sois ociosos; por isso, dizeis: Vamos, sacrifiquemos ao Senhor.

10 Os feitores e os capatazes foram e anunciaram ao povo: "Assim diz o Faraó: 'Eu não vos darei mais palha!

11 Ide vós mesmos, e procurai palha onde a puderdes achar. Porque não se diminuirá nada do vosso trabalho!'"

12 Então o povo se espalhou por toda a terra do Egito para ajuntar restolho, a fim de transformá-lo em palha.

13 Entrementes, os feitores os pressionavam, esbravejando: "Acabai o vosso trabalho, a tarefa de um dia, como quando havia palha!"

14 Os capatazes israelitas indicados pelos feitores do Faraó eram açoitados e interrogados: "Por que, ontem e hoje, não acabastes de fazer os tijolos conforme o vosso rendimento de anteontem?"

15 Então, os capatazes israelitas foram reclamar com o Faraó, argumentando: "Por que tratar assim os teus servos?

16 Não dão mais palha a teus servos, e nos ordenam: 'Fazei tijolos!' Eis que os teus servos são espancados, contudo a culpa é do teu próprio povo!"

17 Ele, porém, replicou: "Vós sois muito preguiçosos; e é por isso que dizeis: 'Vamos sacrificar a *Yahweh*!'

10Os capatazes e os supervisores saíram e informaram o povo: "Assim diz o faraó: 'Vocês não receberão mais palha.

11Saiam e juntem-na onde puderem encontrá-la. No entanto, continuarão a produzir a mesma quantidade de tijolos que antes'".

12Então o povo se espalhou por toda a terra do Egito para juntar a palha que sobrava das colheitas.

13Enquanto isso, os capatazes egípcios continuavam a pressioná-los: "Completem sua cota diária de tijolos, como faziam quando nós lhes fornecíamos palha!".

14E açoitavam os supervisores israelitas que haviam sido encarregados das equipes de trabalhadores. "Por que não completaram as cotas nem ontem nem hoje?", perguntavam.

15Então os supervisores israelitas foram suplicar ao faraó: "Por favor, não trate seus servos desse modo.

16Não recebemos palha, mas os capatazes continuam a exigir: 'Façam tijolos!'. Somos açoitados constantemente, mas a culpa é do seu próprio povo!".

17O faraó, porém, gritou: "Vocês são preguiçosos! Preguiçosos! Por isso, andam dizendo: 'Deixe-nos sair para oferecer sacrifícios ao Senhor'.

10Os feitores e os capatazes foram dizer ao povo: "Assim diz o faraó: 'Já não darei palha a vocês.

11Saiam e recolham-na onde puderem achá-la, pois o trabalho de vocês em nada será reduzido' ".

12O povo, então, espalhou-se por todo o Egito, a fim de ajuntar restolho em lugar da palha.

13Enquanto isso, os feitores os pressionavam, dizendo: "Completem a mesma tarefa diária que foi exigida de vocês quando tinham palha".

14Os capatazes israelitas indicados pelos feitores do faraó eram espancados e interrogados: "Por que não completaram ontem e hoje a mesma cota de tijolos dos dias anteriores?"

15Então os capatazes israelitas foram apelar para o faraó: "Por que tratas os teus servos dessa maneira?

16Nós, teus servos, não recebemos palha, e, contudo, nos dizem: 'Façam tijolos!' Os teus servos têm sido espancados, mas a culpa é do teu próprio povo".

17Respondeu o faraó: "Preguiçosos é o que vocês são! Preguiçosos! Por isso andam dizendo: 'Iremos oferecer sacrifícios ao Senhor'.

18 Ide, pois, agora, e trabalhai; palha, porém, não se vos dará; contudo, dareis a mesma quantidade de tijolos.

19 Então, os capatazes dos filhos de Israel se viram em aperto, porquanto se lhes dizia: Nada diminuireis dos vossos tijolos, da vossa tarefa diária.

20 Quando saíram da presença de Faraó, encontraram Moisés e Arão, que estavam à espera deles;

21 e lhes disseram: Olhe o SENHOR para vós outros e vos julgue, porquanto nos fizestes odiosos aos olhos de Faraó e diante dos seus servos, dando-lhes a espada na mão para nos matar.

22 Então, Moisés, tornando-se ao SENHOR, disse: Ó SENHOR, por que afligiste este povo? Por que me enviaste?

23 Pois, desde que me apresentei a Faraó, para falar-lhe em teu nome, ele tem maltratado este povo; e tu, de nenhuma sorte, livraste o teu povo.

Êxodo 6

1 Disse o SENHOR a Moisés: Agora, verás o que hei de fazer a Faraó; pois, por mão poderosa, os deixará ir e, por mão poderosa, os lançará fora da sua terra.

18 Ide, pois, agora, trabalhai; palha, porém, não se vos dará; contudo, dareis a conta dos tijolos.

19 Então, os oficiais dos filhos de Israel viram-se em aflição, porquanto se dizia: Nada diminuireis de vossos tijolos, da tarefa do dia no seu dia.

Os israelitas queixam-se de Moisés e Arão

20 E encontraram a Moisés e a Arão, que estavam defronte deles, quando saíram de Faraó.

21 E disseram-lhes: O Senhor atente sobre vós e julgue isso, porquanto fizestes o nosso cheiro repelente diante de Faraó e diante de seus servos, dando-lhes a espada nas mãos, para nos matar.

22 Então, tornou Moisés ao Senhor e disse: Senhor! Por que fizeste mal a este povo? Por que me enviaste?

23 Porque, desde que entrei a Faraó para falar em teu nome, ele maltratou a este povo; e, de nenhuma maneira, livraste o teu povo.

Êxodo 6

1 Então, disse o Senhor a Moisés: Agora verás o que hei de fazer a Faraó; porque, por mão poderosa, os deixará ir; sim, por mão poderosa, os lançará de sua terra.

18 Ide, pois, imediatamente, e trabalhai! Palha, entretanto, não vos será fornecida. Porém, fareis a mesma quantidade de tijolos!"

19 "Então os capatazes israelitas viram-se em má situação, porquanto se lhes dizia: 'Não diminuireis em nada a produção de tijolos de cada dia'".

Os israelitas queixam-se de Moisés e Arão

20 Assim que deixaram a presença do Faraó, encontraram Moisés e Arão que estavam à espera deles,

21 e os responsabilizaram: "Que *Yahweh* vos observe e julgue! Pois nos tornastes odiosos aos olhos do Faraó e aos olhos de seus servos, pondo-lhes a espada na mão para nos matar!"

22 Então Moisés, voltando-se para *Yahweh*, suplicou: "Senhor, por que maltratas este povo? Por que me enviaste?

23 Pois desde que me apresentei ao Faraó, para lhe falar em teu Nome, ele tem impingido mais sofrimento aos israelitas e, de fato, ainda não fizeste nada para ajudá-los!"

Êxodo 6

1 Então *Yahweh* respondeu às súplicas aflitas de Moisés: "Agora, portanto, verás o que hei de fazer ao Faraó, pois é pela intervenção de minha mão poderosa que

18 Voltem agora mesmo ao trabalho! Não receberão palha, mas terão de produzir a mesma cota de tijolos".

19 Quando os supervisores israelitas ouviram: "Vocês não poderão reduzir a quantidade de tijolos produzidos por dia", perceberam que estavam em sérios apuros.

20 Ao sair do palácio do faraó, encontraram Moisés e Arão, que os esperavam do lado de fora.

21 Eles disseram aos dois irmãos: "O Senhor os julgue e os castigue por terem feito o faraó e seus oficiais nos odiarem. Vocês colocaram uma espada na mão deles e lhes deram uma desculpa para nos matar!".

22 Moisés voltou ao Senhor e disse: "Por que trouxeste toda essa desgraça sobre este povo, Senhor? Por que me enviaste?

23 Desde que me apresentei ao faraó como teu porta-voz, ele passou a tratar teu povo com ainda mais crueldade. E tu não fizeste coisa alguma para libertá-lo!".

Êxodo 6

Promessas de libertação

1 Então o Senhor disse a Moisés: "Agora você verá o que vou fazer ao faraó. Quando ele sentir o peso de minha mão forte, deixará o povo sair. Sim, pelo peso

18 Agora, voltem ao trabalho. Vocês não receberão palha alguma! Continuem a produzir a cota integral de tijolos!"

19 Os capatazes israelitas se viram em dificuldade quando lhes disseram que não poderiam reduzir a quantidade de tijolos exigida a cada dia.

20 Ao saírem da presença do faraó, encontraram-se com Moisés e Arão, que estavam à espera deles,

21 e lhes disseram: "O Senhor os examine e os julgue! Vocês atraíram o ódio do faraó e dos seus conselheiros sobre nós, e lhes puseram nas mãos uma espada para que nos matem".

Deus Anuncia Libertação

22 Moisés voltou-se para o Senhor e perguntou: "Senhor, por que maltrataste este povo? Afinal, por que me enviaste?

23 Desde que me dirigi ao faraó para falar em teu nome, ele tem maltratado este povo, e tu de modo algum libertaste o teu povo!"

Êxodo 6

1 Então o Senhor disse a Moisés: "Agora você verá o que farei ao faraó: Por minha mão poderosa, ele os deixará ir; por minha

Deus promete livrar os israelitas

2 Falou mais Deus a Moisés e lhe disse: Eu sou o SENHOR.

3 Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como Deus Todo-Poderoso; mas pelo meu nome, O SENHOR, não lhes fui conhecido.

4 Também estabeleci a minha aliança com eles, para dar-lhes a terra de Canaã, a terra em que habitaram como peregrinos.

5 Ainda ouvi os gemidos dos filhos de Israel, os quais os egípcios escravizam, e me lembrei da minha aliança.

6 Portanto, dize aos filhos de Israel: eu sou o SENHOR, e vos tirarei de debaixo das cargas do Egito, e vos livrarei da sua servidão, e vos resgatarei com braço estendido e com grandes manifestações de julgamento.

7 Tomar-vos-ei por meu povo e serei vosso Deus; e sabereis que eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas do Egito.

8 E vos levarei à terra a qual jurei dar a Abraão, a Isaque e a Jacó; e vo-la darei como possessão. Eu sou o SENHOR.

9 Desse modo falou Moisés aos filhos de Israel, mas eles não atenderam a Moisés,

Deus promete livrar os israelitas

2 Falou mais Deus a Moisés e disse: Eu sou o Senhor.

3 E eu apareci a Abraão, e a Isaque, e a Jacó, como o Deus Todo- Poderoso; mas pelo meu nome, o Senhor, não lhes fui perfeitamente conhecido.

4 E também estabeleci o meu concerto com eles, para dar-lhes a terra de Canaã, a terra de suas peregrinações, na qual foram peregrinos.

5 E também tenho ouvido o gemido dos filhos de Israel, aos quais os egípcios escravizam, e me lembrei do meu concerto.

6 Portanto, dize aos filhos de Israel: Eu sou o Senhor, e vos tirarei de debaixo das cargas dos egípcios, vos livrarei da sua servidão e vos resgatarei com braço estendido e com juízos grandes.

7 E eu vos tomarei por meu povo, e serei vosso Deus; e sabereis que eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas dos egípcios;

8 e eu vos levarei à terra, acerca da qual levantei a mão, que a daria a Abraão, e a Isaque, e a Jacó, e vo-la darei por herança, eu, o Senhor.

9 Deste modo falou Moisés aos filhos de Israel, mas eles não ouviram a Moisés, por

Deus promete livrar os israelitas

2 Disse mais Deus a Moisés: “Eu Sou *Yahweh*!

3 Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como El-Shaddai, Deus Todo-Poderoso; mas pelo meu Nome, *Yahweh*, não lhes fui conhecido.

4 Também estabeleci a minha Aliança com eles, para dar-lhes a terra de Canaã, a terra em que residiam como estrangeiros.

5 E ouvi o gemido dos filhos de Israel, aos quais os egípcios escravizaram, e me lembrei da minha Aliança.

6 Portanto, dirás aos filhos de Israel: Eu Sou *Yahweh*, e vos farei sair de debaixo das cargas do Egito, vos libertarei da sua escravidão e vos resgatarei com braço forte e com poderosos atos de juízo.

7 Eu vos tomarei por meu povo, e Eu serei o vosso Deus. Então vós aprendereis que Eu Sou *Yahweh*, o vosso Deus, que vos faz sair de sob as cargas pesadas e injustas do Egito.

8 Depois Eu vos farei entrar na terra que, com a mão levantada, jurei que daria a Abraão, a Isaque e a Jacó. Eu vo-la darei como possessão: Eu Sou *Yahweh*!”

9 Moisés anunciou exatamente isso aos filhos de Israel, contudo eles não ouviram

de minha mão forte, fará o povo ir embora de sua terra!”.

2Deus também disse a Moisés: “Eu sou Javé, ‘o Senhor’.

3Apareci a Abraão, Isaque e Jacó como El-Shaddai, ‘o Deus Todo-poderoso’, mas não lhes revelei meu nome, Javé.

4Estabeleci com eles a minha aliança, mediante a qual prometi lhes dar a terra de Canaã, onde viviam como estrangeiros.

5Esteja certo de que ouvi os gemidos dos israelitas, que agora são escravos dos egípcios, e me lembrei da aliança que fiz com eles.

6“Portanto, diga ao povo de Israel: ‘Eu sou o Senhor. Eu os libertarei da opressão e os livrarei da escravidão no Egito. Eu os resgatarei com meu braço poderoso e com grandes atos de julgamento.

7Eu os tomarei como meu povo e serei o seu Deus. Então vocês saberão que eu sou o Senhor, seu Deus, que os libertou da opressão no Egito.

8Eu os levarei à terra que jurei dar a Abraão, Isaque e Jacó. Eu a darei a vocês como propriedade. Eu sou o Senhor!’”.

9Moisés transmitiu ao povo essa mensagem do Senhor, mas eles já não quiseram lhe dar ouvidos. Estavam

mão poderosa, ele os expulsará do seu país”.

2Disse Deus ainda a Moisés: “Eu sou o Senhor.

3Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como o Deus todo-poderoso, mas pelo meu nome, o Senhor, não me revelei a eles.

4Depois estabeleci com eles a minha aliança para dar-lhes a terra de Canaã, terra onde viveram como estrangeiros.

5E agora ouvi o lamento dos israelitas, a quem os egípcios mantêm escravos, e lembrei-me da minha aliança.

6“Por isso, diga aos israelitas: Eu sou o Senhor. Eu os livrarei do trabalho imposto pelos egípcios. Eu os libertarei da escravidão e os resgatarei com braço forte e com poderosos atos de juízo.

7Eu os farei meu povo e serei o Deus de vocês. Então vocês saberão que eu sou o Senhor, o seu Deus, que os livra do trabalho imposto pelos egípcios.

8E os farei entrar na terra que, com mão levantada, jurei que daria a Abraão, a Isaque e a Jacó. Eu a darei a vocês como propriedade. Eu sou o Senhor”.

9Moisés declarou isso aos israelitas, mas eles não lhe deram ouvidos, por causa da

por causa da ânsia de espírito e da dura escravidão.
10 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:
11 Vai ter com Faraó, rei do Egito, e fala-lhe que deixe sair de sua terra os filhos de Israel.

12 Moisés, porém, respondeu ao SENHOR, dizendo: Eis que os filhos de Israel não me têm ouvido; como, pois, me ouvirá Faraó? E não sei falar bem.

13 Não obstante, falou o SENHOR a Moisés e a Arão e lhes deu mandamento para os filhos de Israel e para Faraó, rei do Egito, a fim de que tirassem os filhos de Israel da terra do Egito.

Genealogias de Moisés e Arão

14 São estes os chefes das famílias: os filhos de Rúben, o primogênito de Israel: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi; são estas as famílias de Rúben.

15 Os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma cananéia; são estas as famílias de Simeão.

16 São estes os nomes dos filhos de Levi, segundo as suas gerações: Gérson, Coate e Merari; e os anos da vida de Levi foram cento e trinta e sete.

causa da ânsia do espírito e da dura servidão.

10 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

11 Entra e fala a Faraó, rei do Egito, que deixe sair os filhos de Israel da sua terra.

12 Moisés, porém, falou perante o Senhor, dizendo: Eis que os filhos de Israel me não têm ouvido; como, pois, me ouvirá Faraó? Também eu sou incircunciso de lábios.

13 Todavia, o Senhor falou a Moisés e a Arão e deu-lhes mandamento para os filhos de Israel e para Faraó, rei do Egito, para que tirassem os filhos de Israel da terra do Egito.

Genealogias de Rúben, Simeão e Levi

14 Estas são as cabeças das casas de seus pais: Os filhos de Rúben, o primogênito de Israel: Enoque e Palu, Hezrom e Carmi; estas são as famílias de Rúben.

15 E os filhos de Simeão: Jemuel, e Jamim, e Oade, e Jaquim, e Zoar, e Saul, filho de uma cananeia; estas são as famílias de Simeão.

16 E estes são os nomes dos filhos de Levi, segundo as suas gerações: Gérson, e Coate, e Merari; e os anos da vida de Levi foram cento e trinta e sete anos.

a Moisés por causa do desespero da alma e da cruel escravidão que padeciam.
10 Então o SENHOR falou a Moisés e ordenou-lhe:

11 “Vai dizer ao Faraó, rei do Egito, que faça sair de seu país os filhos de Israel!”

12 Moisés, porém, alegou na presença do SENHOR: “Eis que os próprios filhos de Israel não me têm dado ouvidos, como então me ouvirá o Faraó, rei do Egito? Ainda mais que sou incircunciso de lábios, tenho a língua presa e não me é fácil falar.
13 No entanto, o SENHOR ordenou a Moisés e Arão que transmitissem aos israelitas e ao Faraó, rei do Egito, que tinham ordem expressa de Deus para tirar os filhos de Israel do Egito, imediatamente.

Genealogias de Rúben, Simeão e Levi

14 Eis os chefes das famílias israelitas: Os filhos de Rúben, o primogênito de Israel: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. Esses foram os clãs de Rúben.

15 Os filhos de Simeão foram: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma Cananeia. Esses, pois, foram os clãs da tribo de Simeão.

16 Estes são os nomes dos filhos de Levi, por ordem de nascimento: Gérson, Coate e Merari. Levi viveu cento e trinta e sete anos.

desanimados demais por causa da escravidão brutal que sofriam.

10 Então o Senhor disse a Moisés:

11 “Volte ao faraó, o rei do Egito, e diga a ele que deixe o povo de Israel sair de sua terra”.

12 “Mas Senhor!”, retrucou Moisés. “Os israelitas já não querem me dar ouvidos. Como posso esperar que o faraó me escute? Tenho tanta dificuldade para falar!”

13 O Senhor, porém, falou com Moisés e Arão e lhes deu ordens, sobre os israelitas e sobre o faraó, rei do Egito, para tirarem o povo de Israel do Egito.

Os antepassados de Moisés e Arão

14 Estes são os chefes de clãs dos antepassados de Israel: Os filhos de Rúben, o filho mais velho de Israel, foram: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. Seus descendentes formaram os clãs de Rúben.
15 Os filhos de Simeão foram: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul. (A mãe de Saul era cananeia.) Seus descendentes se tornaram os clãs de Simeão.
16 Estes são os descendentes de Levi, conforme relacionados nos registros de família. Os filhos de Levi foram Gérson, Coate e Merari. (Levi viveu 137 anos.)

angústia e da cruel escravidão que sofriam.

10 Então o Senhor ordenou a Moisés:

11 “Vá dizer ao faraó, rei do Egito, que deixe os israelitas saírem do país”.

12 Moisés, porém, disse na presença do Senhor: “Se os israelitas não me dão ouvidos, como me ouvirá o faraó? Ainda mais que não tenho facilidade para falar!”

13 Mas o Senhor ordenou a Moisés e a Arão que dissessem aos israelitas e ao faraó, rei do Egito, que tinham ordem para tirar do Egito os israelitas.

A Genealogia de Moisés e Arão

14 Estes foram os chefes das famílias israelitas: Os filhos de Rúben, filho mais velho de Israel, foram: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. Esses foram os clãs de Rúben.
15 Os filhos de Simeão foram: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma cananeia. Esses foram os clãs de Simeão.
16 Estes são os nomes dos filhos de Levi, por ordem de nascimento: Gérson, Coate e Merari. (Levi viveu cento e trinta e sete anos.)

17 Os filhos de Gérson: Libni e Simei, segundo as suas famílias.

18 Os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel; e os anos da vida de Coate foram cento e trinta e três.

19 Os filhos de Merari: Mali e Musi; são estas as famílias de Levi, segundo as suas gerações.

20 Anrão tomou por mulher a Joquebede, sua tia; e ela lhe deu a Arão e Moisés; e os anos da vida de Anrão foram cento e trinta e sete.

21 Os filhos de Isar: Corá, Nefegue e Zicri.

22 Os filhos de Uziel: Misael, Elzafã e Sitri.

23 Arão tomou por mulher a Eliseba, filha de Aminadabe, irmã de Naassom; e ela lhe deu à luz Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

24 Os filhos de Corá: Assir, Elcana e Abiasafe; são estas as famílias dos coraítas.

25 Eleazar, filho de Arão, tomou por mulher, para si, uma das filhas de Putiel; e ela lhe deu à luz Finéias; são estes os chefes de suas casas, segundo as suas famílias.

26 São estes Arão e Moisés, aos quais o SENHOR disse: Tirai os filhos de Israel da terra do Egito, segundo as suas hostes.

17 Os filhos de Gérson: Libni e Simei, segundo as suas famílias;

18 e os filhos de Coate: Anrão, e Isar, e Hebrom, e Uziel; e os anos da vida de Coate foram cento e trinta e três anos.

19 E os filhos de Merari: Mali e Musi; estas são as famílias de Levi, segundo as suas gerações.

20 E Anrão tomou por mulher a Joquebede, sua tia, e ela gerou-lhe a Arão e a Moisés; e os anos da vida de Anrão foram cento e trinta e sete anos.

21 E os filhos de Isar: Corá, e Nefegue, e Zicri.

22 E os filhos de Uziel: Misael, e Elzafã, e Sitri.

23 E Arão tomou por mulher a Eliseba, filha de Aminadabe, irmã de Naassom; e ela gerou-lhe a Nadabe, e Abiú, e Eleazar, e Itamar.

24 E os filhos de Corá: Assir, e Elcana, e Abiasafe; estas são as famílias dos coraítas.

25 E Eleazar, filho de Arão, tomou para si por mulher uma das filhas de Putiel, e ela gerou-lhe a Fineias; estas são as cabeças dos pais dos levitas, segundo as suas famílias.

26 Estes são Arão e Moisés, aos quais o Senhor disse: Tirai os filhos de Israel da terra do Egito, segundo os seus exércitos.

17 Os filhos de Gérson, conforme seus clãs, foram Libni e Simei.

18 Os filhos de Coate foram Anrão, Isar, Hebrom e Uziel. Coate viveu cento e trinta e três anos.

19 Os filhos de Merari foram Mali e Musi. Esses foram os clãs da tribo de Levi, por ordem de nascimento.

20 Anrão tomou por mulher sua tia Joquebede, que lhe deu à luz Arão e Moisés. Anrão viveu cento e trinta e sete anos.

21 Os filhos de Isar foram Corá, Nefegue e Zicri.

22 Os filhos de Uziel foram Misael, Elzafã e Sitri.

23 Arão tomou por mulher a Eliseba, filha de Aminadabe, irmã de Naassom, e ela lhe deu à luz Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

24 As filhas de Corá foram Assir, Elcana e Abiasafe. Essas foram as famílias dos coraítas.

25 Eleazar, filho de Arão, tomou por esposa uma das filhas de Putiel, e ela lhe deu um filho chamado Fineias. São esses os chefes das famílias e dos grupos de famílias da tribo de Levi.

26 Arão e Moisés foram os que receberam de *Yahweh*, o SENHOR Deus, esta ordem: “Fazei sair os filhos de Israel das terras do Egito, de acordo com suas tribos e clãs!”

17Os descendentes de Gérson foram: Libni e Simei; cada um deles se tornou antepassado de um clã.

18Os descendentes de Coate foram: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel. (Coate viveu 133 anos.)

19Os descendentes de Merari foram: Mali e Musi. Estes são os clãs dos levitas, conforme relacionados nos registros de família.

20Anrão se casou com Joquebede, irmã de seu pai, e ela deu à luz dois filhos: Arão e Moisés. (Anrão viveu 137 anos.)

21Os filhos de Isar foram: Corá, Nefegue e Zicri.

22Os filhos de Uziel foram: Misael, Elzafã e Sitri.

23Arão se casou com Eliseba, filha de Aminadabe e irmã de Naassom. Ela deu à luz seus filhos Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

24Os filhos de Corá foram: Assir, Elcana e Abiasafe.

25Eleazar, filho de Arão, se casou com uma das filhas de Putiel, e ela deu à luz seu filho Fineias. Esses são os chefes dentre os antepassados das famílias levitas, relacionados de acordo com seus clãs.

26Foi a estes dois, Arão e Moisés, que o Senhor disse: “Tirem os israelitas do Egito, organizados segundo seus clãs”.

17Os filhos de Gérson, conforme seus clãs, foram Libni e Simei.

18Os filhos de Coate foram: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel. (Coate viveu cento e trinta e três anos.)

19Os filhos de Merari foram: Mali e Musi. Esses foram os clãs de Levi, por ordem de nascimento.

20Anrão tomou por mulher sua tia Joquebede, que lhe deu à luz Arão e Moisés. (Anrão viveu cento e trinta e sete anos.)

21Os filhos de Isar foram: Corá, Nefegue e Zicri.

22Os filhos de Uziel foram: Misael, Elzafã e Sitri.

23Arão tomou por mulher a Eliseba, filha de Aminadabe, irmã de Naassom, e ela lhe deu à luz Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

24Os filhos de Corá foram: Assir, Elcana e Abiasafe. Esses foram os clãs dos coraítas.

25Eleazar, filho de Arão, tomou por mulher uma das filhas de Futiel, e ela lhe deu à luz Fineias. Esses foram os chefes das famílias dos levitas, conforme seus clãs.

26Foi a este Arão e a este Moisés que o Senhor disse: “Tirem os israelitas do Egito, organizados segundo as suas divisões”.

27 São estes que falaram a Faraó, rei do Egito, a fim de tirarem do Egito os filhos de Israel; são estes Moisés e Arão.

Moisés fala novamente a Faraó

28 No dia em que o SENHOR falou a Moisés na terra do Egito,
29 disse o SENHOR a Moisés: Eu sou o SENHOR; dize a Faraó, rei do Egito, tudo o que eu te digo.

30 Respondeu Moisés na presença do SENHOR: Eu não sei falar bem; como, pois, me ouvirá Faraó?

Êxodo 7

1 Então, disse o SENHOR a Moisés: Vê que te constituí como Deus sobre Faraó, e Arão, teu irmão, será teu profeta.

2 Tu falarás tudo o que eu te ordenar; e Arão, teu irmão, falará a Faraó, para que deixe ir da sua terra os filhos de Israel.

3 Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó e multiplicarei na terra do Egito os meus sinais e as minhas maravilhas.

4 Faraó não vos ouvirá; e eu porei a mão sobre o Egito e farei sair as minhas hostes, o meu povo, os filhos de Israel, da terra do Egito, com grandes manifestações de julgamento.

27 Estes são os que falaram a Faraó, rei do Egito, para que tirassem do Egito os filhos de Israel; estes são Moisés e Arão.

Deus anima Moisés a falar outra vez a Faraó

28 E aconteceu que, naquele dia, quando o Senhor falou a Moisés na terra do Egito,
29 falou o Senhor a Moisés, dizendo: Eu sou o Senhor; dize a Faraó, rei do Egito, tudo quanto eu te digo a ti.

30 Então, disse Moisés perante o Senhor: Eis que eu sou incircunciso de lábios; como, pois, me ouvirá Faraó?

Êxodo 7

1 Então, disse o Senhor a Moisés: Eis que te tenho posto por Deus sobre Faraó; e Arão, teu irmão, será o teu profeta.

2 Tu falarás tudo o que eu te mandar; e Arão, teu irmão, falará a Faraó que deixe ir os filhos de Israel da sua terra.

3 Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó, e multiplicarei na terra do Egito os meus sinais e as minhas maravilhas.

4 Faraó, porém, não vos ouvirá; e eu porei a mão sobre o Egito e tirarei os meus exércitos, o meu povo, os filhos de Israel, da terra do Egito com grandes juízos.

27 Foram eles, Moisés e Arão, que conclamaram o Faraó, rei do Egito, a fim de tirarem os israelitas do Egito.

Deus anima Moisés a falar outra vez a Faraó

28 Ora, quando o SENHOR falou com Moisés no Egito,
29 assegurou-lhe: "Eu Sou *Yahweh*; dize ao Faraó, rei do Egito, tudo quanto Eu te digo!"

30 Contestou Moisés, na presença de Deus: "Eu não tenho a capacidade de falar com facilidade; como pois, me ouvirá o Faraó?"

Êxodo 7

1 Então o SENHOR lhe respondeu: "Eis que te encherei com o poder de Deus perante o Faraó, e teu irmão Arão será o teu profeta.
2 Falarás tudo o que eu te ordenar; e Arão, teu irmão, será teu porta-voz junto ao Faraó, para que deixe partir da terra os filhos de Israel.
3 Eu, no entanto, endurecerei o coração do Faraó e multiplicarei no país do Egito os meus sinais e os meus prodígios.

4 O Faraó não vos ouvirá; e eu porei minha mão sobre o Egito e farei sair das terras do Egito os meus exércitos, o meu povo, os israelitas, com portentosos atos de juízo.

27Foram eles, Moisés e Arão, que se dirigiram ao faraó, rei do Egito, para falar sobre a saída dos israelitas daquela terra.

28Quando o Senhor falou com Moisés na terra do Egito,
29disse-lhe: "Eu sou o Senhor! Transmita ao faraó, rei do Egito, tudo que eu lhe disser".
30Contudo, Moisés questionou o Senhor e disse: "Não posso fazer isso! Tenho tanta dificuldade para falar! Por que o faraó me daria ouvidos?".

Êxodo 7

A vara de Arão se transforma em serpente

1Então o Senhor disse a Moisés: "Preste atenção ao que vou dizer. Eu o farei parecer Deus para o faraó, e Arão, seu irmão, será seu profeta.

2Diga a Arão tudo que eu lhe ordenar, e Arão mandará o faraó deixar o povo de Israel sair de sua terra.

3Contudo, endurecerei o coração do faraó e depois multiplicarei meus sinais e maravilhas na terra do Egito.
4Mesmo assim, o faraó se recusará a ouvi-lo, de modo que farei minha mão pesar sobre o Egito. Então resgatarei meu exército — meu povo, os israelitas — da terra do Egito com grandes atos de julgamento.

27Foram eles, Moisés e Arão, que falaram ao faraó, rei do Egito, a fim de tirarem os israelitas do Egito.

Arão: O Porta-voz de Moisés

28Ora, quando o Senhor falou com Moisés no Egito,
29disse-lhe: "Eu sou o Senhor. Diga ao faraó, rei do Egito, tudo o que eu disser a você".

30Moisés, porém, perguntou ao Senhor: "Como o faraó me dará ouvidos, se não tenho facilidade para falar?"

Êxodo 7

1O Senhor lhe respondeu: "Dou a você a minha autoridade perante o faraó, e seu irmão, Arão, será seu porta-voz.

2Você falará tudo o que eu ordenar, e o seu irmão, Arão, dirá ao faraó que deixe os israelitas sair do país.

3Eu, porém, farei o coração do faraó resistir; e, embora multiplique meus sinais e maravilhas no Egito,

4ele não os ouvirá. Então porei a minha mão sobre o Egito, e com poderosos atos de juízo tirarei do Egito os meus exércitos, o meu povo, os israelitas.

5 Saberão os egípcios que eu sou o SENHOR, quando estender eu a mão sobre o Egito e tirar do meio deles os filhos de Israel.
6 Assim fez Moisés e Arão; como o SENHOR lhes ordenara, assim fizeram.
7 Era Moisés de oitenta anos, e Arão, de oitenta e três, quando falaram a Faraó.

8 Falou o SENHOR a Moisés e a Arão:

9 Quando Faraó vos disser: Fazei milagres que vos acreditem, dirás a Arão: Toma o teu bordão e lança-o diante de Faraó; e o bordão se tornará em serpente.

10 Então, Moisés e Arão se chegaram a Faraó e fizeram como o SENHOR lhes ordenara; lançou Arão o seu bordão diante de Faraó e diante dos seus oficiais, e ele se tornou em serpente.

11 Faraó, porém, mandou vir os sábios e encantadores; e eles, os sábios do Egito, fizeram também o mesmo com as suas ciências ocultas.

12 Pois lançaram eles cada um o seu bordão, e eles se tornaram em serpentes; mas o bordão de Arão devorou os bordões deles.

5 Então, os egípcios saberão que eu sou o Senhor, quando estender a mão sobre o Egito e tirar os filhos de Israel do meio deles.
6 Então, fez assim Moisés e Arão; como o Senhor lhes ordenara, assim fizeram.
7 E Moisés era da idade de oitenta anos, e Arão, da idade de oitenta e três anos, quando falaram a Faraó.

8 E o Senhor falou a Moisés e a Arão, dizendo:

9 Quando Faraó vos falar, dizendo: Fazei por vós algum milagre; dirás a Arão: Toma a tua vara e lança-a diante de Faraó; e se tornará em serpente.

10 Então, Moisés e Arão entraram a Faraó e fizeram assim como o Senhor ordenara; e lançou Arão a sua vara diante de Faraó, e diante dos seus servos, e tornou-se em serpente.

11 E Faraó também chamou os sábios e encantadores; e os magos do Egito fizeram também o mesmo com os seus encantamentos.

12 Porque cada um lançou sua vara, e tornaram-se em serpentes; mas a vara de Arão tragou as varas deles.

5 Saberão os egípcios que Eu Sou *Yahweh*, quando estender minha mão sobre todo o Egito e fizer sair de seu domínio os filhos de Israel!"
6 Moisés e Arão fizeram como *Yahweh* ordenara.
7 Moisés tinha oitenta anos, e Arão oitenta e três, quando intimaram o Faraó.

8 Então *Yahweh* orienta Moisés e Arão:

9 "Se o Faraó vos requerer: 'Apresentai um milagre em vosso favor!' – então dirás a Arão: 'Toma o teu cajado e lança-o diante do Faraó; e ele se transformará numa serpente'".
10 Assim Moisés e Arão foram ao Faraó, e fizeram tudo como *Yahweh* lhes havia mandado. Lançou Arão o seu cajado diante do Faraó e perante seus conselheiros, e o cajado virou uma serpente.
11 O Faraó, contudo, mandou chamar os sábios e feiticeiros da corte; e também os magos do Egito reproduziram o mesmo fenômeno, por meio das suas ciências ocultas.
12 Cada um deles jogou ao chão um bordão, e estes se transformaram em cobras. Mas o cajado de Arão devorou os bordões deles.

5Quando eu levantar minha mão e tirar os israelitas do meio deles, os egípcios saberão que eu sou o Senhor".
6Moisés e Arão fizeram conforme o Senhor lhes ordenou.
7Quando falaram com o faraó, Moisés tinha 80 anos, e Arão, 83.

8O Senhor disse a Moisés e a Arão:

9"O faraó exigirá: 'Mostre-me um milagre'. Quando ele o fizer, diga a Arão: 'Tome sua vara e jogue-a no chão, na frente do faraó, e ela se transformará numa serpente'".

10Então Moisés e Arão foram ver o faraó e fizeram conforme o Senhor havia ordenado. Arão jogou a vara no chão, diante do faraó e de seus oficiais, e ela se transformou numa serpente.

11O faraó mandou chamar seus sábios e feiticeiros e, por meio de suas artes mágicas, esses magos egípcios fizeram a mesma coisa:

12jogaram suas varas no chão, e elas também se transformaram em serpentes. Mas a vara de Arão engoliu as varas dos magos.

5E os egípcios saberão que eu sou o Senhor, quando eu estender a minha mão contra o Egito e tirar de lá os israelitas".
6Moisés e Arão fizeram como o Senhor lhes havia ordenado.
7Moisés tinha oitenta anos de idade e Arão oitenta e três, quando falaram com o faraó.

A Vara de Arão Transforma-se em Serpente

8Disse o Senhor a Moisés e a Arão:

9"Quando o faraó pedir que façam algum milagre, diga a Arão que tome a sua vara e jogue-a diante do faraó; e ela se transformará numa serpente".

10Moisés e Arão dirigiram-se ao faraó e fizeram como o Senhor tinha ordenado. Arão jogou a vara diante do faraó e seus conselheiros, e ela se transformou em serpente.

11O faraó, porém, mandou chamar os sábios e feiticeiros; e também os magos do Egito fizeram a mesma coisa por meio das suas ciências ocultas.

12Cada um deles jogou ao chão uma vara, e estas se transformaram em serpentes. Mas a vara de Arão engoliu as varas deles.

13 Todavia, o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.

Primeira praga: as águas tornam-se em sangue

14 Disse o SENHOR a Moisés: O coração de Faraó está obstinado; recusa deixar ir o povo.

15 Vai ter com Faraó pela manhã; ele sairá às águas; estarás à espera dele na beira do rio, tomarás na mão o bordão que se tornou em serpente

16 e lhe dirás: O SENHOR, o Deus dos hebreus, me enviou a ti para te dizer: Deixa ir o meu povo, para que me sirva no deserto; e, até agora, não tens ouvido.

17 Assim diz o SENHOR: Nisto saberás que eu sou o SENHOR: com este bordão que tenho na mão ferirei as águas do rio, e se tornarão em sangue.

18 Os peixes que estão no rio morrerão, o rio cheirará mal, e os egípcios terão nojo de beber água do rio.

19 Disse mais o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: toma o teu bordão e estende a mão sobre as águas do Egito, sobre os seus rios, sobre os seus canais, sobre as suas lagoas e sobre todos os seus reservatórios, para que se tornem em sangue; haja sangue em

13 Porém o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito.

O coração de Faraó mostra-se endurecido

14 Então, disse o Senhor a Moisés: O coração de Faraó está obstinado; recusa deixar ir o povo.

15 Vai pela manhã a Faraó; eis que ele sairá às águas; põe-te em frente dele na praia do rio e tomarás em tua mão a vara que se tornou em cobra.

16 E lhe dirás: O Senhor, o Deus dos hebreus, me tem enviado a ti, dizendo: Deixa ir o meu povo, para que me sirva no deserto; porém eis que até agora não tens ouvido.

17 Assim diz o Senhor: Nisto saberás que eu sou o Senhor: Eis que eu com esta vara, que tenho em minha mão, ferirei as águas que estão no rio, e tornar-se-ão em sangue.

18 E os peixes que estão no rio morrerão, e o rio cheirará mal; e os egípcios nausear-se-ão, bebendo a água do rio.

A primeira praga: as águas tornam-se em sangue

19 Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Arão: Toma tua vara e estende a mão sobre as águas do Egito, sobre as suas correntes, sobre os seus rios, sobre os seus tanques e sobre todo o ajuntamento das suas águas, para que se tornem em sangue; e haja sangue em toda a terra do Egito,

13 Apesar disso, o coração do Faraó se endureceu ainda mais, e ele não quis dar ouvidos ao pleito de Moisés e Arão, como o SENHOR tinha predito.

O coração de Faraó mostra-se endurecido

14 Então ordenou *Yahweh* a Moisés: "O coração do Faraó está irredutível; ele se recusou a deixar o povo partir.

15 Vai ao Faraó, pela manhã: eis que ele sairá às águas; e estarás à espera dele na margem do Nilo. Tomarás na mão o cajado que se transformou em serpente.

16 Tu lhe dirás: "*Yahweh*, o Deus dos hebreus, me enviou a ti para te dizer: Deixa o meu povo partir, para que me sirva no deserto. E eis que até agora não tens ouvido.

17 Assim diz *Yahweh*: 'Nisto saberás que Eu Sou *Yahweh*: com este cajado que trago à mão, ferirei as águas do Nilo e elas se converterão em sangue;

18 os peixes do Rio morrerão, o Rio cheirará mal, e os egípcios não poderão mais beber das águas do Nilo!'"

A primeira praga: as águas tornam-se em sangue

19 Disse mais *Yahweh* a Moisés: "Dize a Arão: 'Toma o teu cajado e estende a tua mão sobre as águas do Egito, sobre seus rios, sobre seus canais, sobre suas lagoas e sobre todos os seus reservatórios, para que se convertam em sangue. Haja sangue em

13 O coração do faraó, porém, permaneceu endurecido. Ele continuou se recusando a ouvir, exatamente como o Senhor tinha dito.

A praga de sangue

14 O Senhor disse a Moisés: "O coração do faraó é duro, e ele continua se recusando a deixar o povo sair.

15 Portanto, vá ao faraó pela manhã, quando ele estiver descendo até o rio. Pare à margem do Nilo e encontre-se com ele ali. Não se esqueça de levar a vara que se transformou em serpente.

16 Então diga-lhe: 'O Senhor, o Deus dos hebreus, me enviou para lhe falar: 'Deixe meu povo sair para me adorar no deserto'. Até agora, você se recusou a ouvi-lo,

17 por isso, assim diz o Senhor: 'Eu lhe mostrarei que sou o Senhor'. Veja! Com esta vara que tenho na mão, baterei nas águas do Nilo, e elas se transformarão em sangue.

18 Os peixes do rio morrerão, e o rio ficará malcheiroso. Os egípcios não poderão beber de sua água'".

19 O Senhor disse a Moisés: "Diga a Arão: 'Tome sua vara e estenda a mão sobre as águas do Egito, sobre todos os seus rios, canais, açudes e reservatórios. Toda a água se transformará em sangue, até mesmo a água armazenada em vasilhas de madeira e pedra'".

13 Contudo, o coração do faraó se endureceu, e ele não quis dar ouvidos a Moisés e a Arão, como o Senhor tinha dito.

A Primeira Praga: Sangue

14 Disse o Senhor a Moisés: "O coração do faraó está obstinado; ele não quer deixar o povo ir.

15 Vá ao faraó de manhã, quando ele estiver indo às águas. Espere-o na margem do rio para encontrá-lo e leve também a vara que se transformou em serpente.

16 Diga-lhe: O Senhor, o Deus dos hebreus, mandou-me dizer: Deixe ir o meu povo, para prestar-me culto no deserto. Mas até agora você não me atendeu.

17 Assim diz o Senhor: Nisto você saberá que eu sou o Senhor: com a vara que trago na mão ferirei as águas do Nilo, e elas se transformarão em sangue.

18 Os peixes do Nilo morrerão, o rio ficará cheirando mal, e os egípcios não suportarão beber das suas águas".

19 Disse o Senhor a Moisés: "Diga a Arão que tome a sua vara e estenda a mão sobre as águas do Egito, dos rios, dos canais, dos açudes e de todos os reservatórios, e elas se transformarão em sangue. Haverá sangue por toda a terra do Egito, até nas

toda a terra do Egito, tanto nos vasos de madeira como nos de pedra.

20 Fizeram Moisés e Arão como o SENHOR lhes havia ordenado: Arão, levantando o bordão, feriu as águas que estavam no rio, à vista de Faraó e seus oficiais; e toda a água do rio se tornou em sangue.

21 De sorte que os peixes que estavam no rio morreram, o rio cheirou mal, e os egípcios não podiam beber a água do rio; e houve sangue por toda a terra do Egito.

22 Porém os magos do Egito fizeram também o mesmo com as suas ciências ocultas; de maneira que o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.

23 Virou-se Faraó e foi para casa; nem ainda isso considerou o seu coração.

24 Todos os egípcios cavaram junto ao rio para encontrar água que beber, pois das águas do rio não podiam beber.

25 Assim se passaram sete dias, depois que o SENHOR feriu o rio.

Êxodo 8

Segunda praga: rãs

1 Depois, disse o SENHOR a Moisés: Chega-te a Faraó e dize-lhe: Assim diz o SENHOR: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

assim nos vasos de madeira como nos de pedra.

20 E Moisés e Arão fizeram assim como o Senhor tinha mandado; e levantou a vara e feriu as águas que estavam no rio, diante dos olhos de Faraó e diante dos olhos de seus servos; e todas as águas do rio se tornaram em sangue.

21 E os peixes que estavam no rio morreram, e o rio fedeu, e os egípcios não podiam beber a água do rio; e houve sangue por toda a terra do Egito.

22 Porém os magos do Egito também fizeram o mesmo com os seus encantamentos; de maneira que o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito.

23 E virou-se Faraó e foi para sua casa; nem ainda nisto pôs seu coração.

24 E todos os egípcios cavaram poços junto ao rio, para beberem água; porquanto não podiam beber das águas do rio.

25 Assim, se cumpriram sete dias, depois que o Senhor ferira o rio.

Êxodo 8

A praga das rãs

1 Depois, disse o Senhor a Moisés: Entra a Faraó e dize-lhe: Assim diz o Senhor: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

toda a terra do Egito, até nas árvores e nas pedras!'"

20 Moisés e Arão agiram como *Yahweh* lhes havia ordenado. Arão levantou seu cajado, feriu as águas que estavam no Nilo, diante dos olhos do Faraó e de seus conselheiros; e, imediatamente, toda a água do Rio se converteu em sangue.

21 Os peixes do Nilo morreram. O Rio poluiu-se, e os egípcios não podiam beber a água do Nilo. E houve sangue por todo o país do Egito.

22 Os magos do Egito, porém, com suas ciências ocultas, fizeram o mesmo: o coração do Faraó se endureceu e não deu ouvido a Moisés e Arão, como o SENHOR havia predito.

23 Ao contrário, deu-lhes as costas e retornou a seu palácio. Nem mesmo esse prodígio seu coração considerou.

24 Todos os egípcios cavaram pequenos poços às margens do Rio com o objetivo de encontrar alguma água potável.

25 Passaram-se sete dias depois que o SENHOR feriu o Nilo.

Êxodo 8

A praga das rãs

1 Falou *Yahweh* a Moisés: "Vai ter com o Faraó e dize-lhe: 'Assim diz o SENHOR Deus: Deixa o meu povo partir, para que me sirva.

20Moisés e Arão fizeram conforme o Senhor ordenou. Diante dos olhos do faraó e de todos os seus oficiais, Arão levantou a vara e bateu nas águas do Nilo, e o rio inteiro se transformou em sangue.

21Os peixes do rio morreram, e a água ficou tão malcheirosa que os egípcios não podiam bebê-la. Havia sangue em toda a terra do Egito.

22Mais uma vez, porém, os magos do Egito usaram sua mágica e também transformaram água em sangue, e o coração do faraó continuou endurecido. Ele se recusou a ouvir Moisés e Arão, como o Senhor tinha dito.

23O faraó voltou para seu palácio e não pensou mais no assunto.

24Todos os egípcios cavaram às margens do rio para encontrar água potável, pois não podiam beber da água do Nilo.

25Sete dias se passaram desde o momento em que o Senhor feriu o Nilo.

Êxodo 8

A praga das rãs

1 Então o Senhor disse a Moisés: "Volte ao faraó e anuncie: 'Assim diz o Senhor: Deixe meu povo sair para me adorar.

vasilhas de madeira e nas vasilhas de pedra".

20Moisés e Arão fizeram como o Senhor tinha ordenado. Arão levantou a vara e feriu as águas do Nilo na presença do faraó e dos seus conselheiros; e toda a água do rio transformou-se em sangue.

21Os peixes morreram, e o rio cheirava tão mal que os egípcios não conseguiam beber das suas águas. Havia sangue por toda a terra do Egito.

22Mas os magos do Egito fizeram a mesma coisa por meio de suas ciências ocultas. O coração do faraó se endureceu, e ele não deu ouvidos a Moisés e a Arão, como o Senhor tinha dito.

23Ao contrário, deu-lhes as costas e voltou para o seu palácio. Nem assim o faraó levou isso a sério.

24Todos os egípcios cavaram buracos às margens do Nilo para encontrar água potável, pois da água do rio não podiam mais beber.

25Passaram-se sete dias depois que o Senhor feriu o Nilo.

Êxodo 8

A Segunda Praga: Rãs

1O Senhor falou a Moisés: "Vá ao faraó e diga-lhe que assim diz o Senhor: Deixe o meu povo ir para que me preste culto.

2 Se recusares deixá-lo ir, eis que castigarei com rãs todos os teus territórios.

3 O rio produzirá rãs em abundância, que subirão e entrarão em tua casa, e no teu quarto de dormir, e sobre o teu leito, e nas casas dos teus oficiais, e sobre o teu povo, e nos teus fornos, e nas tuas amassadeiras.

4 As rãs virão sobre ti, sobre o teu povo e sobre todos os teus oficiais.

5 Disse mais o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: Estende a mão com o teu bordão sobre os rios, sobre os canais e sobre as lagoas e faze subir rãs sobre a terra do Egito.

6 Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e subiram rãs e cobriram a terra do Egito.

7 Então, os magos fizeram o mesmo com suas ciências ocultas e fizeram aparecer rãs sobre a terra do Egito.

8 Chamou Faraó a Moisés e a Arão e lhes disse: Rogai ao SENHOR que tire as rãs de mim e do meu povo; então, deixarei ir o povo, para que ofereça sacrifícios ao SENHOR.

9 Falou Moisés a Faraó: Digna-te dizer-me quando é que hei de rogar por ti, pelos teus oficiais e pelo teu povo, para que as rãs sejam retiradas de ti e das tuas casas e fiquem somente no rio.

2 E, se recusares deixá-lo ir, eis que ferirei com rãs todos os teus termos.

3 E o rio criará rãs, que subirão e virão à tua casa, e ao teu dormitório, e sobre a tua cama, e às casas dos teus servos, e sobre o teu povo, e aos teus fornos, e às tuas amassadeiras.

4 E as rãs subirão sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre todos os teus servos.

5 Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Arão: Estende a tua mão com tua vara sobre as correntes, e sobre os rios, e sobre os tanques, e faze subir rãs sobre a terra do Egito.

6 E Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e subiram rãs e cobriram a terra do Egito.

7 Então, os magos fizeram o mesmo com os seus encantamentos; e fizeram subir rãs sobre a terra do Egito.

8 E Faraó chamou a Moisés e a Arão e disse: Rogai ao Senhor que tire as rãs de mim e do meu povo; depois, deixarei ir o povo, para que sacrifiquem ao Senhor.

9 E Moisés disse a Faraó: Tu tenhas glórias sobre mim. Quando orarei por ti, e pelos teus servos, e por teu povo, para tirar as rãs de ti e das suas casas, de sorte que somente fiquem no rio?

2 Se te recusares a deixá-lo partir, eis que infestarei de rãs todo o teu território.

3 O Nilo ferverá de rãs, e elas subirão e entrarão no teu palácio, nos teus aposentos, no teu quarto de dormir, sobre o teu leito, e nas casas dos teus conselheiros e nas habitações do teu povo, e nos teus fornos e amassadeiras.

4 As rãs virão sobre ti, sobre o teu povo e sobre todos os teus servos'".

5 Disse mais *Yahweh* a Moisés: "Dize a Arão: 'Estende a tua mão com o teu cajado sobre os rios, sobre os canais e lagoas, e faze subir rãs sobre a terra do Egito'".

6 Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e subiram rãs e cobriram a terra do Egito.

7 Os magos do Egito, porém, com suas artes e ciências ocultas, realizaram prodígios semelhantes, e fizeram subir rãs sobre a terra do Egito.

8 Então o rei mandou chamar Moisés e Arão, e lhes pediu: "Rogai a *Yahweh* que afaste estas rãs de mim e do meu povo, e permitirei que o teu povo parta, para que ofereça sacrifícios a Ele".

9 E Moisés replicou ao Faraó: "Digna-te informar-me quando deverei rogar por ti, por teus conselheiros e por todo o teu povo, para que as rãs sejam arrancadas de ti e de todas as habitações sobre o teu

2Se você se recusar a deixá-lo sair, enviarei uma praga de rãs sobre todo o seu território.

3O rio Nilo fervilhará de rãs. Elas subirão do rio e invadirão seu palácio, e até mesmo seu quarto e sua cama. Entrarão nas casas de seus oficiais e de seu povo. Saltarão para dentro dos fornos e das tigelas de amassar pão.

4As rãs avançarão sobre você, sobre seu povo e sobre todos os seus oficiais'".

5 O Senhor também disse a Moisés: "Diga a Arão: 'Estenda a vara que traz em sua mão sobre todos os rios, canais e açudes do Egito e faça subir rãs sobre toda a terra'".

6Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e as rãs subiram e cobriram toda a terra.

7Os magos, porém, usaram suas artes mágicas para imitar a praga e também fizeram aparecer rãs sobre a terra do Egito.

8Então o faraó convocou Moisés e Arão e disse: "Supliquem ao Senhor que afaste as rãs de mim e de meu povo. Deixarei seu povo sair para oferecer sacrifícios ao Senhor".

9"Pois escolha a hora!", respondeu Moisés. "Diga-me quando deseja que eu suplique pelo faraó, por seus oficiais e por seu povo. Então o faraó e suas casas ficarão livres

2Se você não quiser deixá-lo ir, mandarei sobre todo o seu território uma praga de rãs.

3O Nilo ficará infestado de rãs. Elas subirão e entrarão em seu palácio, em seu quarto, e até em sua cama; estarão também nas casas dos seus conselheiros e do seu povo, dentro dos seus fornos e nas suas amassadeiras.

4As rãs subirão em você, em seus conselheiros e em seu povo".

5Depois o Senhor disse a Moisés: "Diga a Arão que estenda a mão com a vara sobre os rios, sobre os canais e sobre os açudes, e faça subir deles rãs sobre a terra do Egito".

6Assim Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e as rãs subiram e cobriram a terra do Egito.

7Mas os magos fizeram a mesma coisa por meio das suas ciências ocultas: fizeram subir rãs sobre a terra do Egito.

8O faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse: "Orem ao Senhor para que ele tire estas rãs de mim e do meu povo; então deixarei o povo ir e oferecer sacrifícios ao Senhor".

9Moisés disse ao faraó: "Tua é a honra de dizer-me quando devo orar por ti, por teus conselheiros e por teu povo, para que tu e tuas casas fiquem livres das rãs e sobrem apenas as que estão no rio".

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		território, e fiquem restritas somente ao Rio!”	das rãs, e elas permanecerão apenas no rio Nilo.”	
10 Ele respondeu: Amanhã. Moisés disse: Seja conforme a tua palavra, para que saibas que ninguém há como o SENHOR, nosso Deus.	10 E ele disse: Amanhã. E Moisés disse: Seja conforme a tua palavra, para que saibas que ninguém há como o Senhor, nosso Deus.	10 “Amanhã!” – respondeu prontamente o Faraó. E Moisés retrucou: “Muito bem, seja conforme a tua palavra, para que saibas que não há ninguém como *Yahweh*, o nosso Deus.	10“Que seja amanhã”, disse o faraó. “Será como o faraó disse”, respondeu Moisés. “Então saberá que não há ninguém como o Senhor, nosso Deus.	10“Amanhã”, disse o faraó. Moisés respondeu: “Será como tu dizes, para que saibas que não há ninguém como o Senhor, o nosso Deus.
11 Retirar-se-ão as rãs de ti, e das tuas casas, e dos teus oficiais, e do teu povo; ficarão somente no rio.	11 E as rãs apartar-se-ão de ti, e das tuas casas, e dos teus servos, e do teu povo; somente ficarão no rio.	11 Portanto, as rãs se afastarão de ti, do teu palácio, dos teus conselheiros, e de todas as habitações do teu povo; e ficarão circunscritas apenas ao Nilo!”	11As rãs deixarão o faraó e suas casas, seus oficiais e seu povo e permanecerão apenas no rio Nilo.”	11As rãs deixarão a ti, a tuas casas, a teus conselheiros e a teu povo; sobrarão apenas as que estão no rio”.
12 Então, saíram Moisés e Arão da presença de Faraó; e Moisés clamou ao SENHOR por causa das rãs, conforme combinara com Faraó.	12 Então, saiu Moisés e Arão de Faraó; e Moisés clamou ao Senhor por causa das rãs que tinha posto sobre Faraó.	12 Assim Moisés e Arão saíram da presença do Faraó; e Moisés clamou a *Yahweh* por causa das rãs que tinha enviado ao Faraó.	12Moisés e Arão saíram do palácio do faraó, e Moisés clamou ao Senhor a respeito das rãs que ele havia mandado para afligir o faraó.	12Depois que Moisés e Arão saíram da presença do faraó, Moisés clamou ao Senhor por causa das rãs que enviara sobre o faraó.
13 E o SENHOR fez conforme a palavra de Moisés; morreram as rãs nas casas, nos pátios e nos campos.	13 E o Senhor fez conforme a palavra de Moisés; e as rãs morreram nas casas, nos pátios e nos campos.	13 E *Yahweh* fez conforme a palavra de Moisés; e morreram subitamente as rãs que estavam em todas as habitações, nos pátios e nos campos.	13O Senhor fez exatamente conforme Moisés tinha dito. Todas as rãs nas casas, nos pátios e nos campos morreram.	13E o Senhor atendeu o pedido de Moisés; morreram as rãs que estavam nas casas, nos pátios e nos campos.
14 Ajuntaram-nas em montões e montões, e a terra cheirou mal.	14 E ajuntaram-nas em montões, e a terra cheirou mal.	14 Juntaram-se montes imensos de rãs mortas, e a terra ficou tomada de um horrível cheiro de putrefação.	14Os egípcios as juntaram em montões, e um fedor terrível encheu a terra.	14Foram ajuntadas em montões e, por isso, a terra cheirou mal.
15 Vendo, porém, Faraó que havia alívio, continuou de coração endurecido e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.	15 Vendo, pois, Faraó que havia descanso, agravou o seu coração e não os ouviu, como o Senhor tinha dito.	15 Apesar disso tudo, assim que o Faraó percebeu que houve alívio ao seu redor, obstinou-se novamente em seu coração odioso. E não deu mais ouvidos a Moisés e Arão. Como *Yahweh* havia predito.	15Mas, quando o faraó percebeu que a situação havia melhorado, seu coração se endureceu, e ele se recusou a dar ouvidos a Moisés e a Arão, como o Senhor tinha dito.	15Mas, quando o faraó percebeu que houve alívio, obstinou-se em seu coração e não deu mais ouvidos a Moisés e a Arão, conforme o Senhor tinha dito.
Terceira praga: piolhos	**A praga dos piolhos**	**A praga dos piolhos**	**A praga dos piolhos**	**A Terceira Praga: Piolhos**
16 Disse o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: Estende o teu bordão e fere o pó da terra, para que se torne em piolhos por toda a terra do Egito.	16 Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Arão: Estende a tua vara e fere o pó da terra, para que se torne em piolhos por toda a terra do Egito.	16 Disse *Yahweh* a Moisés: “Dize a Arão: ‘Estende o teu cajado e fere o pó da terra, para que se torne em piolhos por todo o território egípcio!’”	16Então o Senhor disse a Moisés: “Diga a Arão: ‘Estenda a vara e bata no chão. O pó se transformará em enxames de piolhos em toda a terra do Egito’”.	16Então o Senhor disse a Moisés: “Diga a Arão que estenda a sua vara e fira o pó da terra, e o pó se transformará em piolhos por toda a terra do Egito”.

17 Fizeram assim; Arão estendeu a mão com seu bordão e feriu o pó da terra, e houve muitos piolhos nos homens e no gado; todo o pó da terra se tornou em piolhos por toda a terra do Egito.

18 E fizeram os magos o mesmo com suas ciências ocultas para produzirem piolhos, porém não o puderam; e havia piolhos nos homens e no gado.

19 Então, disseram os magos a Faraó: Isto é o dedo de Deus. Porém o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.

Quarta praga: moscas

20 Disse o SENHOR a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo e apresenta-te a Faraó; eis que ele sairá às águas; e dize-lhe: Assim diz o SENHOR: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

21 Do contrário, se tu não deixares ir o meu povo, eis que eu enviarei enxames de moscas sobre ti, e sobre os teus oficiais, e sobre o teu povo, e nas tuas casas; e as casas dos egípcios se encherão destes enxames, e também a terra em que eles estiverem.

22 Naquele dia, separarei a terra de Gósen, em que habita o meu povo, para que nela não haja enxames de moscas, e saibas que eu sou o SENHOR no meio desta terra.

17 E fizeram assim; porque Arão estendeu a mão com a sua vara e feriu o pó da terra, e havia muitos piolhos nos homens e no gado; todo o pó da terra se tornou em piolhos em toda a terra do Egito.

18 E os magos fizeram também assim com os seus encantamentos para produzirem piolhos, mas não puderam; e havia piolhos nos homens e no gado.

19 Então, disseram os magos a Faraó: Isto é o dedo de Deus. Porém o coração de Faraó se endureceu, e não os ouvia, como o Senhor tinha dito.

A praga das moscas

20 Disse mais o Senhor a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, e põe-te diante de Faraó; eis que ele sairá às águas, e dize-lhe: Assim diz o Senhor: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

21 Porque, se não deixares ir o meu povo, eis que enviarei enxames de moscas sobre ti, e sobre os teus servos, e sobre o teu povo, e às tuas casas; e as casas dos egípcios se encherão destes enxames, e também a terra em que eles estiverem.

22 E, naquele dia, eu separarei a terra de Gósen, em que meu povo habita, a fim de que nela não haja enxames de moscas,

17 Arão estendeu a mão e feriu com seu cajado o pó da terra, e surgiu grande multidão de piolhos que atacaram os homens e os rebanhos; todo o pó da terra tornou-se piolhos por toda a terra do Egito.

18 E fizeram os magos o mesmo com suas ciências ocultas, para produzirem piolhos nos homens e no gado.

19 Contudo, os magos afirmaram ao Faraó: “Atentai! Estas são obras do dedo de Deus!” Entretanto, o coração do Faraó permanecia empedernido e também a eles não deu ouvidos, como *Yahweh* havia predito.

A praga das moscas

20 Depois desse ocorrido, *Yahweh* ordenou a Moisés: “Levanta-te ao alvorecer e apresenta-te ao Faraó; eis que ele sairá às águas, e dize-lhe: ‘Assim diz *Yahweh*: Deixa o meu povo partir, para que me preste culto.

21 Se não permitires que meu povo parta, eis que enviarei enxames de moscas contra ti, contra os teus conselheiros e contra o teu povo, e contra todas as tuas habitações. As casas dos egípcios e a terra em que estiverem ficarão repletas de moscas.

22 Contudo, naquele dia tratarei de maneira especial da terra de Gósen, onde habita o meu povo; nenhuma mosca se achará ali, a fim de que saibas que Eu Sou

17Moisés e Arão assim fizeram. Quando Arão estendeu a mão e bateu no chão com a vara, piolhos infestaram toda a terra e cobriram os egípcios e seus animais. Todo o pó da terra do Egito se transformou em piolhos.

18Os magos do faraó tentaram fazer o mesmo com suas artes mágicas, mas não conseguiram. E os piolhos cobriram tudo, tanto as pessoas como os animais.

19“Isso é o dedo de Deus!”, exclamaram os magos ao faraó. Mas o coração do faraó continuou endurecido. Recusou-se a ouvi-los, como o Senhor tinha dito.

A praga das moscas

20Em seguida, o Senhor disse a Moisés: “Levante-se cedo amanhã e coloque-se diante do faraó quando ele descer ao rio. Diga-lhe: ‘Assim diz o Senhor: Deixe meu povo sair para me adorar.

21Se você se recusar, enviarei enxames de moscas sobre você, seus oficiais, seu povo e sobre todas as casas. Os lares dos egípcios e todo o chão ficarão cheios de moscas.

22Desta vez, porém, pouparei a região de Gósen, onde meu povo vive. Lá, não aparecerão moscas. Então você saberá que

17Assim fizeram e, quando Arão estendeu a mão e com a vara feriu o pó da terra, surgiram piolhos nos homens e nos animais. Todo o pó de toda a terra do Egito transformou-se em piolhos.

18Mas, quando os magos tentaram fazer surgir piolhos por meio das suas ciências ocultas, não conseguiram. E os piolhos infestavam os homens e os animais.

19Os magos disseram ao faraó: “Isso é o dedo de Deus”. Mas o coração do faraó permaneceu endurecido, e ele não quis ouvi-los, conforme o Senhor tinha dito.

A Quarta Praga: Moscas

20Depois o Senhor disse a Moisés: “Levante-se bem cedo e apresente-se ao faraó, quando ele estiver indo às águas. Diga-lhe que assim diz o Senhor: Deixe o meu povo ir para que me preste culto.

21Se você não deixar meu povo ir, enviarei enxames de moscas para atacar você, os seus conselheiros, o seu povo e as suas casas. As casas dos egípcios e o chão em que pisam se encherão de moscas.

22“Mas naquele dia tratarei de maneira diferente a terra de Gósen, onde habita o meu povo; nenhum enxame de moscas se

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	para que saibas que eu sou o Senhor no meio desta terra.	*Yahweh*, o SENHOR, e estou agindo no meio desta terra!	eu sou o Senhor e que estou presente até mesmo no meio de sua terra.	achará ali, para que você saiba que eu, o Senhor, estou nessa terra.
23 Farei distinção entre o meu povo e o teu povo; amanhã se dará este sinal.	23 E porei separação entre o meu povo e o teu povo; amanhã será este sinal.	23 Farei diferença entre o meu povo e o teu povo! Amanhã, pois, se dará este sinal'".	23Farei clara distinção entre o meu povo e o seu. Esse sinal acontecerá amanhã'".	23Farei distinção entre o meu povo e o seu. Este sinal milagroso acontecerá amanhã".
24 Assim fez o SENHOR; e vieram grandes enxames de moscas à casa de Faraó, e às casas dos seus oficiais, e sobre toda a terra do Egito; e a terra ficou arruinada com estes enxames.	24 E o Senhor fez assim; e vieram grandes enxames de moscas à casa de Faraó, e às casas dos seus servos, e sobre toda a terra do Egito; a terra foi corrompida destes enxames.	24 Assim fez *Yahweh*, e enxames de moscas, em grandes multidões, entraram no palácio do Faraó, nas casas de seus conselheiros, e em todas as habitações e nos campos egípcios; e a terra do Egito ficou arruinada por causa das moscas.	24O Senhor fez exatamente o que disse. Um denso enxame de moscas encheu o palácio do faraó e as casas de seus oficiais. Todo o Egito ficou em estado de calamidade por causa das moscas.	24E assim fez o Senhor. Grandes enxames de moscas invadiram o palácio do faraó e as casas de seus conselheiros, e em todo o Egito a terra foi arruinada pelas moscas.
25 Chamou Faraó a Moisés e a Arão e disse: Ide, oferecei sacrifícios ao vosso Deus nesta terra.	25 Então, chamou Faraó a Moisés e a Arão e disse: Ide e sacrificai ao vosso Deus nesta terra.	25 Então o Faraó chamou Moisés e Arão, e lhes propôs: "Ide, portanto, e oferecei os sacrifícios ao vosso Deus aqui mesmo em terras egípcias!"	25O faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse: "Vão e ofereçam sacrifícios ao seu Deus. Mas façam-no aqui mesmo, nesta terra".	25Então o faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse: "Vão oferecer sacrifícios ao seu Deus, mas não saiam do país".
26 Respondeu Moisés: Não convém que façamos assim porque ofereceríamos ao SENHOR, nosso Deus, sacrifícios abomináveis aos egípcios; eis que, se oferecermos tais sacrifícios perante os seus olhos, não nos apedrejarão eles?	26 E Moisés disse: Não convém que façamos assim, porque sacrificaríamos ao Senhor, nosso Deus, a abominação dos egípcios; eis que, se sacrificássemos a abominação dos egípcios perante os seus olhos, não nos apedrejariam eles?	26 No entanto, replicou Moisés: "Não convém agir assim, porque os nossos sacrifícios a *Yahweh*, o nosso Deus, são realizados com animais considerados sagrados pelos egípcios. Se oferecermos, aos olhos dos egípcios, sacrifícios que eles abominam, não haveriam de nos apedrejar?	26"Não seria certo", respondeu Moisés. "Os sacrifícios que oferecemos ao Senhor, nosso Deus, são detestáveis aos egípcios. Se apresentarmos aqui mesmo nossos sacrifícios, que os egípcios consideram detestáveis, eles nos apedrejarão.	26"Isso não seria sensato", respondeu Moisés; "os sacrifícios que oferecemos ao Senhor, o nosso Deus, são um sacrilégio para os egípcios. Se oferecermos sacrifícios que lhes pareçam sacrilégio, isso não os levará a nos apedrejar?
27 Temos de ir caminho de três dias ao deserto e ofereceremos sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus, como ele nos disser.	27 Deixa-nos ir caminho de três dias ao deserto, para que sacrifiquemos ao Senhor, nosso Deus, como ele nos dirá.	27 Portanto, nós temos de caminhar três dias pelo deserto adentro, até chegarmos ao lugar onde vamos oferecer nossos sacrifícios a *Yahweh*, nosso Deus, assim como Ele mesmo nos determinou.	27Para oferecer sacrifícios ao Senhor, nosso Deus, precisamos fazer uma viagem de três dias ao deserto, como ele ordenou."	27Faremos três dias de viagem no deserto, e ofereceremos sacrifícios ao Senhor, o nosso Deus, como ele nos ordena."
28 Então, disse Faraó: Deixar-vos-ei ir, para que ofereçais sacrifícios ao SENHOR, vosso Deus, no deserto; somente que, saindo, não vades muito longe; orai também por mim.	28 Então, disse Faraó: Deixar-vos-ei ir, para que sacrifiqueis ao Senhor, vosso Deus, no deserto; somente que indo, não vades longe; orai também por mim.	28 Mas o Faraó insistiu: "Eu vos permitirei sacrificar a vosso Deus no deserto, mas não deveis ir muito longe. E, por favor, orai por mim também!"	28"Podem ir", respondeu o faraó. "Deixarei que viajem ao deserto para oferecer sacrifícios ao Senhor, seu Deus, mas não se afastem demais. E supliquem por mim."	28Disse o faraó: "Eu os deixarei ir e oferecer sacrifícios ao Senhor, o seu Deus, no deserto, mas não se afastem muito e orem por mim também".

29 Respondeu-lhe Moisés: Eis que saio da tua presença e orarei ao SENHOR; amanhã, estes enxames de moscas se retirarão de Faraó, dos seus oficiais e do seu povo; somente que Faraó não mais me engane, não deixando ir o povo para que ofereça sacrifícios ao SENHOR.

30 Então, saiu Moisés da presença de Faraó e orou ao SENHOR.

31 E fez o SENHOR conforme a palavra de Moisés, e os enxames de moscas se retiraram de Faraó, dos seus oficiais e do seu povo; não ficou uma só mosca.

32 Mas ainda esta vez endureceu Faraó o coração e não deixou ir o povo.

29 E Moisés disse: Eis que saio de ti e orarei ao Senhor, que estes enxames de moscas se retirem amanhã de Faraó, dos seus servos e do seu povo; somente que Faraó não mais me engane, não deixando ir a este povo para sacrificar ao Senhor.

30 Então, saiu Moisés de Faraó e orou ao Senhor.

31 E fez o Senhor conforme a palavra de Moisés, e os enxames de moscas se retiraram de Faraó, dos seus servos e do seu povo; não ficou uma só.

32 Mas endureceu Faraó ainda esta vez seu coração e não deixou ir o povo.

29 Assegurou-lhe Moisés: “Assim que eu tiver deixado a tua presença rogarei a *Yahweh*, e amanhã os enxames de moscas abandonarão ao Faraó, a teus conselheiros e a todo o teu povo. Porém, que o Faraó não volte a agir com falsidade, impedindo que o meu povo vá oferecer sacrifícios a *Yahweh*, no deserto!”

30 Tendo Moisés saído da presença do Faraó, orou a *Yahweh*.

31 E *Yahweh* fez o que Moisés lhe tinha pedido em oração, e os enxames de moscas foram para longe do Faraó, dos seus conselheiros e de todo o seu povo; não ficou uma só mosca em terras egípcias.

32 Contudo, mais uma vez, o Faraó não cumpriu a palavra empenhada e, obstinando-se em seu coração, não deixou o povo partir.

29Moisés respondeu: “Assim que sairmos de sua presença, suplicaremos ao Senhor, e amanhã os enxames de moscas deixarão o faraó, seus oficiais e todo o seu povo. Mas fique avisado, ó faraó, de que não deve mentir novamente, recusando-se a deixar o povo sair para sacrificar ao Senhor”.

30Moisés saiu do palácio do faraó e suplicou ao Senhor que removesse todas as moscas.

31O Senhor atendeu Moisés e fez os enxames de moscas deixarem o faraó, seus oficiais e seu povo. Não restou uma só mosca.

32Mas o coração do faraó se endureceu outra vez, e ele se recusou a deixar o povo sair.

29Moisés respondeu: “Assim que sair da tua presença, orarei ao Senhor, e amanhã os enxames de moscas deixarão o faraó, teus conselheiros e teu povo. Mas que o faraó não volte a agir com falsidade, impedindo que o povo vá oferecer sacrifícios ao Senhor”.

30Então Moisés saiu da presença do faraó e orou ao Senhor,

31e o Senhor atendeu o seu pedido: as moscas deixaram o faraó, seus conselheiros e seu povo; não restou uma só mosca.

32Mas também dessa vez o faraó obstinou-se em seu coração e não deixou que o povo saísse.

Êxodo 9

Quinta praga: peste nos animais

1 Disse o SENHOR a Moisés: Apresenta-te a Faraó e dize-lhe: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

2 Porque, se recusares deixá-los ir e ainda por força os detiveres,

3 eis que a mão do SENHOR será sobre o teu rebanho, que está no campo, sobre os cavalos, sobre os jumentos, sobre os camelos, sobre o gado e sobre as ovelhas, com pestilência gravíssima.

Êxodo 9

A praga da peste nos animais

1 Depois, o Senhor disse a Moisés: Entra a Faraó e dize-lhe: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

2 Porque, se recusares deixá-los ir e ainda por força os detiveres,

3 eis que a mão do Senhor será sobre teu gado, que está no campo, sobre os cavalos, sobre os jumentos, sobre os camelos, sobre os bois e sobre as ovelhas, com pestilência gravíssima.

Êxodo 9

A praga da peste nos animais

1 Disse *Yahweh* a Moisés: “Vai ter com o Faraó e dize-lhe: ‘Assim diz *Yahweh*, o Deus dos hebreus: Deixa o meu povo partir, para que me preste culto.

2 Se te recusares a deixá-lo partir, e o retiveres por mais tempo,

3 eis que a mão de *Yahweh* ferirá os teus rebanhos que estão nos campos, os jumentos, os camelos, os bois e as ovelhas, com uma peste muito grave.

Êxodo 9

A praga sobre os animais

1O Senhor ordenou a Moisés: “Volte ao faraó e diga-lhe: ‘Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixe meu povo sair para me adorar.

2Se você continuar a detê-lo e a recusar-se a deixá-lo sair,

3a mão do Senhor ferirá com uma praga mortal todos os seus animais: cavalos, jumentos, camelos, bois e ovelhas.

Êxodo 9

A Quinta Praga: Morte dos Rebanhos

1Depois o Senhor disse a Moisés: “Vá ao faraó e diga-lhe que assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixe o meu povo ir para que me preste culto.

2Se você ainda não quiser deixá-lo ir e continuar a impedi-lo,

3saiba que a mão do Senhor trará uma praga terrível sobre os rebanhos do faraó que estão nos campos: os cavalos, os jumentos, os camelos, os bois e as ovelhas.

4 E o SENHOR fará distinção entre os rebanhos de Israel e o rebanho do Egito, para que nada morra de tudo o que pertence aos filhos de Israel.

5 O SENHOR designou certo tempo, dizendo: Amanhã, fará o SENHOR isto na terra.

6 E o SENHOR o fez no dia seguinte, e todo o rebanho dos egípcios morreu; porém, do rebanho dos israelitas, não morreu nem um.

7 Faraó mandou ver, e eis que do rebanho de Israel não morrera nem um sequer; porém o coração de Faraó se endureceu, e não deixou ir o povo.

Sexta praga: úlceras

8 Então, disse o SENHOR a Moisés e a Arão: Apanhai mãos cheias de cinza de forno, e Moisés atire-a para o céu diante de Faraó.

9 Ela se tornará em pó miúdo sobre toda a terra do Egito e se tornará em tumores que se arrebentem em úlceras nos homens e nos animais, por toda a terra do Egito.

10 Eles tomaram cinza de forno e se apresentaram a Faraó; Moisés atirou-a para o céu, e ela se tornou em tumores que se arrebentavam em úlceras nos homens e nos animais,

4 E o Senhor fará separação entre o gado dos israelitas e o gado dos egípcios, para que nada morra de tudo o que for dos filhos de Israel.

5 E o Senhor assinalou certo tempo, dizendo: Amanhã fará o Senhor esta coisa na terra.

6 E o Senhor fez esta coisa no dia seguinte, e todo o gado dos egípcios morreu; porém, do gado dos filhos de Israel, não morreu nenhum.

7 E Faraó enviou a ver, e eis que, do gado de Israel, não morrera nenhum; porém o coração de Faraó se endureceu, e não deixou ir o povo.

A praga das úlceras

8 Então, disse o Senhor a Moisés e a Arão: Tomai os punhos cheios da cinza do forno, e Moisés a espalhe para o céu diante dos olhos de Faraó;

9 e tornar-se-á em pó miúdo sobre toda a terra do Egito, e se tornará em sarna, que arrebente em úlceras nos homens e no gado, por toda a terra do Egito.

10 E eles tomaram a cinza do forno e puseram-se diante de Faraó, e Moisés a espalhou para o céu; e tornou-se em sarna, que arrebentava em úlceras nos homens e no gado;

4 Entretanto, o SENHOR fará distinção entre os rebanhos de Israel e os do Egito e, portanto, nenhum animal pertencente aos Filhos de Israel perecerá.

5 E *Yahweh* determinou um tempo para executar esse sinal, dizendo: "Amanhã *Yahweh* fará isso em todo o território egípcio!"

6 No dia seguinte, fez *Yahweh* o que tinha dito; e todos os animais dos egípcios morreram; mas não morreu nenhum dos animais dos rebanhos dos israelitas.

7 E o Faraó mandou averiguar, e eis que do rebanho dos filhos de Israel não morrera nem um animal sequer. Então o coração do Faraó obstinou-se ainda mais, e não deixou o povo partir.

A praga das úlceras

8 Disse *Yahweh* a Moisés e Arão: "Apanhai mãos cheias de cinza de forno, e Moisés as lance para o ar, diante dos olhos do Faraó.

9 Ela se converterá em pó fino sobre toda a terra do Egito e provocará, nos homens e em todos os animais, tumores que se arrebentarão em feridas purulentas por todo o território egípcio.

10 Eles retiraram cinza de uma fornalha e se puseram diante do Faraó. Moisés espalhou-a pelo ar e úlceras pestilentas começaram a estourar em todos os egípcios e seus animais.

4Mais uma vez, porém, o Senhor fará distinção entre os animais dos israelitas e os dos egípcios. Não morrerá um só animal de Israel.

5O Senhor já definiu quando a praga começará: amanhã o Senhor ferirá a terra'".

6O Senhor fez como tinha dito. Na manhã seguinte, todos os animais dos egípcios morreram, mas os israelitas não perderam um só animal.

7O faraó mandou investigar e confirmou que o povo de Israel não havia perdido um só animal. Ainda assim, o coração do faraó permaneceu endurecido, e ele continuou se recusando a deixar o povo sair.

A praga das feridas purulentas

8O Senhor disse a Moisés e a Arão: "Peguem um punhado de cinzas de um forno de olaria. Moisés deve lançá-las no ar, diante dos olhos do faraó.

9As cinzas se espalharão sobre a terra do Egito como poeira fina e provocarão feridas purulentas nas pessoas e nos animais em todo o Egito".

10Então Moisés e Arão pegaram um punhado de cinzas de um forno de olaria e se colocaram diante do faraó. Moisés lançou as cinzas no ar, e surgiram feridas tanto nas pessoas como nos animais.

4Mas o Senhor fará distinção entre os rebanhos de Israel e os do Egito. Nenhum animal dos israelitas morrerá".

5O Senhor estabeleceu um prazo: "Amanhã o Senhor fará o que prometeu nesta terra".

6No dia seguinte o Senhor o fez. Todos os rebanhos dos egípcios morreram, mas nenhum rebanho dos israelitas morreu.

7O faraó mandou verificar e constatou que nenhum animal dos israelitas havia morrido. Mesmo assim, seu coração continuou obstinado e não deixou o povo ir.

A Sexta Praga: Feridas Purulentas

8Disse mais o Senhor a Moisés e a Arão: "Tirem um punhado de cinza de uma fornalha, e Moisés a espalhará no ar, diante do faraó.

9Ela se tornará como um pó fino sobre toda a terra do Egito, e feridas purulentas surgirão nos homens e nos animais em todo o Egito".

10Eles tiraram cinza duma fornalha e se puseram diante do faraó. Moisés a espalhou pelo ar, e feridas purulentas começaram a estourar nos homens e nos animais.

11 de maneira que os magos não podiam permanecer diante de Moisés, por causa dos tumores; porque havia tumores nos magos e em todos os egípcios.

12 Porém o SENHOR endureceu o coração de Faraó, e este não os ouviu, como o SENHOR tinha dito a Moisés.

Sétima praga: chuva de pedras

13 Disse o SENHOR a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, apresenta-te a Faraó e dize-lhe: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

14 Pois esta vez enviarei todas as minhas pragas sobre o teu coração, e sobre os teus oficiais, e sobre o teu povo, para que saibas que não há quem me seja semelhante em toda a terra.

15 Pois já eu poderia ter estendido a mão para te ferir a ti e o teu povo com pestilência, e terias sido cortado da terra;

16 mas, deveras, para isso te hei mantido, a fim de mostrar-te o meu poder, e para que seja o meu nome anunciado em toda a terra.

17 Ainda te levantas contra o meu povo, para não deixá-lo ir?

18 Eis que amanhã, por este tempo, farei cair mui grave chuva de pedras, como nunca houve no Egito, desde o dia em que foi fundado até hoje.

11 de maneira que os magos não podiam parar diante de Moisés, por causa da sarna; porque havia sarna nos magos e em todos os egípcios.

12 Porém o Senhor endureceu o coração de Faraó, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito a Moisés.

As ameaças de Deus

13 Então, disse o Senhor a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, e põe-te diante de Faraó, e dize-lhe: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

14 Porque esta vez enviarei todas as minhas pragas sobre o teu coração, e sobre os teus servos, e sobre o teu povo, para que saibas que não há outro como eu em toda a terra.

15 Porque agora tenho estendido a mão, para te ferir a ti e ao teu povo com pestilência e para que sejas destruído da terra;

16 mas deveras para isto te mantive, para mostrar o meu poder em ti e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.

17 Tu ainda te levantas contra o meu povo, para não os deixar ir?

18 Eis que amanhã, por este tempo, farei chover saraiva mui grave, qual nunca houve no Egito, desde o dia em que foi fundado até agora.

11 Agora, nem os magos conseguiam manter-se de pé diante de Moisés, pois estavam cobertos de tumores e úlceras, assim como toda a população do Egito.

12 Contudo, *Yahweh* endureceu o coração do Faraó, e este não deu ouvidos a Moisés e Arão, como o próprio *Yahweh* tinha avisado a Moisés.

As ameaças de Deus

13 Então disse *Yahweh* a Moisés: "Levanta-te ao romper do dia, e apresenta-te ao Faraó. E lhe dirás: 'Assim diz *Yahweh*, o Deus dos hebreus: Deixa o meu povo partir, para que me sirva no deserto.

14 Porquanto, desta vez, mandarei todas as minhas pragas contra ti, contra teus conselheiros e contra teu povo, para que saibais que não há ninguém semelhante a mim em todo o mundo.

15 Em verdade, se Eu já tivesse estendido a mão para ferir a ti e a teu povo com peste, terias desaparecido de sobre a face da terra.

16 No entanto, foi precisamente por isso que te conservei em pé, para fazer-te ver o meu poder e para que o meu Nome seja proclamado no mundo inteiro.

17 Ainda reténs o meu povo e não queres deixá-lo partir?

18 Eis que amanhã, a esta mesma hora, farei cair pesada chuva de pedras como nunca se viu no Egito, desde o dia em que foi fundado até hoje.

11Nem mesmo os magos conseguiram permanecer diante de Moisés, pois surgiram feridas neles, e também em todos os egípcios.

12Mas o Senhor endureceu o coração do faraó e, como o Senhor tinha dito a Moisés, o faraó se recusou a ouvir.

A praga do granizo

13O Senhor disse a Moisés: "Amanhã, levante-se cedo, vá até o faraó e diga-lhe: 'Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixe meu povo sair para me adorar.

14Do contrário, enviarei mais pragas sobre você, sobre seus oficiais e sobre seu povo. Então você saberá que não há ninguém como eu em toda a terra.

15A esta altura, eu poderia ter estendido minha mão e ferido você e seu povo com uma praga que os apagaria da face da terra.

16Mas eu o poupei a fim de lhe mostrar meu poder e propagar meu nome por toda a terra.

17Ainda assim, você se exalta sobre meu povo, recusando-se a deixá-lo sair.

18Por isso, amanhã, a esta hora, enviarei a tempestade de granizo mais devastadora de toda a história do Egito.

11Nem os magos podiam manter-se diante de Moisés, porque ficaram cobertos de feridas, como os demais egípcios.

12Mas o Senhor endureceu o coração do faraó, e ele se recusou a atender Moisés e Arão, conforme o Senhor tinha dito a Moisés.

A Sétima Praga: Granizo

13Disse o Senhor a Moisés: "Levante-se logo cedo, apresente-se ao faraó e diga-lhe que assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixe o meu povo ir para que me preste culto.

14Caso contrário, mandarei desta vez todas as minhas pragas contra você, contra os seus conselheiros e contra o seu povo, para que você saiba que em toda a terra não há ninguém como eu.

15Porque eu já poderia ter estendido a mão, ferindo você e o seu povo com uma praga que teria eliminado você da terra.

16Mas eu o mantive em pé exatamente com este propósito: mostrar a você o meu poder e fazer que o meu nome seja proclamado em toda a terra.

17Contudo você ainda insiste em colocar-se contra o meu povo e não o deixa ir.

18Amanhã, a esta hora, enviarei a pior tempestade de granizo que já caiu sobre o Egito, desde o dia da sua fundação até hoje.

19 Agora, pois, manda recolher o teu gado e tudo o que tens no campo; todo homem e animal que se acharem no campo e não se recolherem a casa, em caindo sobre eles a chuva de pedras, morrerão.

20 Quem dos oficiais de Faraó temia a palavra do SENHOR fez fugir os seus servos e o seu gado para as casas;

21 aquele, porém, que não se importava com a palavra do SENHOR deixou ficar no campo os seus servos e o seu gado.

A praga da saraiva

22 Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão para o céu, e cairá chuva de pedras em toda a terra do Egito, sobre homens, sobre animais e sobre toda planta do campo na terra do Egito.

23 E Moisés estendeu o seu bordão para o céu; o SENHOR deu trovões e chuva de pedras, e fogo desceu sobre a terra; e fez o SENHOR cair chuva de pedras sobre a terra do Egito.

24 De maneira que havia chuva de pedras e fogo misturado com a chuva de pedras tão grave, qual nunca houve em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação.

19 Agora, pois, envia, recolhe o teu gado e tudo o que tens no campo; todo homem e animal que for achado no campo e não for recolhido à casa, a saraiva cairá sobre eles, e morrerão.

20 Quem, dos servos de Faraó, temia a palavra do Senhor fez fugir os seus servos e o seu gado para as casas;

21 mas aquele que não tinha aplicado a palavra do Senhor ao seu coração deixou os seus servos e o seu gado no campo.

A praga da saraiva

22 Então, disse o Senhor a Moisés: Estende a mão para o céu, e haverá saraiva em toda a terra do Egito, sobre os homens, e sobre o gado, e sobre toda a erva do campo na terra do Egito.

23 E Moisés estendeu a sua vara para o céu, e o Senhor deu trovões e saraiva, e fogo corria pela terra; e o Senhor fez chover saraiva sobre a terra do Egito.

24 E havia saraiva e fogo misturado entre a saraiva, mui grave, qual nunca houve em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação.

19 Agora, pois, manda recolher os teus animais e tudo o que tens no campo, porque os homens e os animais que se acharem no campo e não se recolherem às suas habitações, ao cair sobre eles a chuva de pedras que mandarei, certamente morrerão!"

20 Aqueles dentre os conselheiros do Faraó que temeram essa palavra de *Yahweh* apressaram-se em fazer entrar para as casas seus servos e seus rebanhos.

21 Aqueles, porém, que não levaram a sério a palavra do SENHOR, deixaram ficar nos campos seus servos e seus rebanhos.

A praga da saraiva

22 Disse *Yahweh* a Moisés: "Estende a mão para o céu, e devastadora chuva de pedras se abaterá sobre toda a terra do Egito, sobre os animais e sobre toda a vegetação dos egípcios!"

23 Então Moisés estendeu seu cajado em direção ao céu. *Yahweh* imediatamente mandou grandes trovões e profusa quantidade de granizo, e raios caíram, incendiando a terra dos egípcios. Assim o SENHOR fez chover pedras sobre toda a terra do Egito.

24 Enorme quantidade de granizo caiu sobre os egípcios, enquanto inúmeros raios cortavam o céu em todas as direções. Nunca houve uma tempestade de granizo como aquela em todo o Egito, desde que se tornou uma nação.

19Rápido! Mande seus animais e servos deixarem os campos e procurarem abrigo. Quando o granizo cair, todas as pessoas e animais que estiverem ao ar livre morrerão'".

20Alguns dos oficiais do faraó se atemorizaram com o que o Senhor tinha dito. Sem demora, recolheram seus servos e animais dos campos.

21Mas aqueles que não deram atenção à palavra do Senhor deixaram seus rebanhos e servos no campo.

22Então o Senhor disse a Moisés: "Estenda a mão em direção ao céu para que caia granizo sobre toda a terra do Egito, sobre as pessoas, sobre os animais e sobre todas as plantas em toda a terra do Egito".

23Moisés estendeu a vara em direção ao céu, e o Senhor mandou trovões e granizo, além de raios que caíam sobre a terra. O Senhor enviou uma horrível tempestade de granizo sobre todo o Egito.

24Nunca em toda a história do Egito houve uma tempestade como aquela, com granizo tão devastador e raios tão constantes.

19Agora, mande recolher os seus rebanhos e tudo o que você tem nos campos. Todos os homens e animais que estiverem nos campos, que não tiverem sido abrigados, serão atingidos pelo granizo e morrerão".

20Os conselheiros do faraó que temiam a palavra do Senhor apressaram-se em recolher aos abrigos os seus rebanhos e os seus escravos.

21Mas os que não se importaram com a palavra do Senhor deixaram os seus escravos e os seus rebanhos no campo.

22Então o Senhor disse a Moisés: "Estenda a mão para o céu, e cairá granizo sobre toda a terra do Egito: sobre homens, sobre animais e sobre toda a vegetação do Egito".

23Quando Moisés estendeu a vara para o céu, o Senhor fez vir trovões e granizo, e raios caíam sobre a terra. Assim o Senhor fez chover granizo sobre a terra do Egito.

24Caiu granizo, e raios cortavam o céu em todas as direções. Nunca houve uma tempestade de granizo como aquela em todo o Egito, desde que este se tornou uma nação.

25 Por toda a terra do Egito a chuva de pedras feriu tudo quanto havia no campo, tanto homens como animais; feriu também a chuva de pedras toda planta do campo e quebrou todas as árvores do campo.

26 Somente na terra de Gósen, onde estavam os filhos de Israel, não havia chuva de pedras.

27 Então, Faraó mandou chamar a Moisés e a Arão e lhes disse: Esta vez pequei; o SENHOR é justo, porém eu e o meu povo somos ímpios.

28 Orai ao SENHOR; pois já bastam estes grandes trovões e a chuva de pedras. Eu vos deixarei ir, e não ficareis mais aqui.

29 Respondeu-lhe Moisés: Em saindo eu da cidade, estenderei as mãos ao SENHOR; os trovões cessarão, e já não haverá chuva de pedras; para que saibas que a terra é do SENHOR.

30 Quanto a ti, porém, e aos teus oficiais, eu sei que ainda não temeis ao SENHOR Deus.

31 (O linho e a cevada foram feridos, pois a cevada já estava na espiga, e o linho, em flor.

32 Porém o trigo e o centeio não sofreram dano, porque ainda não haviam nascido.)

33 Saiu, pois, Moisés da presença de Faraó e da cidade e estendeu as mãos ao

25 E a saraiva feriu, em toda a terra do Egito, tudo quanto havia no campo, desde os homens até aos animais; também a saraiva feriu toda a erva do campo e quebrou todas as árvores do campo.

26 Somente na terra de Gósen, onde estavam os filhos de Israel, não havia saraiva.

27 Então, Faraó mandou chamar a Moisés e a Arão e disse-lhes: Esta vez pequei; o Senhor é justo, mas eu e o meu povo, ímpios.

28 Orai ao Senhor (pois que basta) para que não haja mais trovões de Deus nem saraiva; e eu vos deixarei ir, e não ficareis mais aqui.

29 Então, lhe disse Moisés: Em saindo da cidade, estenderei as mãos ao Senhor; os trovões cessarão, e não haverá mais saraiva; para que saibas que a terra é do Senhor.

30 Todavia, quanto a ti e aos teus servos, eu sei que ainda não temereis diante do Senhor Deus.

31 E o linho e a cevada foram feridos, porque a cevada já estava na espiga, e o linho, na cana;

32 mas o trigo e o centeio não foram feridos, porque estavam cobertos.

33 Saiu, pois, Moisés de Faraó, da cidade, e estendeu as mãos ao Senhor; e cessaram

25 Em todo o Egito, o granizo destruiu tudo o que havia nos campos, tanto homens como animais: exterminou toda a vegetação, além de quebrar todas as árvores.

26 Somente na terra de Gósen, onde estavam os israelitas, não caiu uma pedra de granizo.

27 Então o Faraó mandou chamar Moisés e Arão e confessou-lhes: "Desta vez eu pequei: *Yahweh* é justo; eu e o meu povo, porém, somos ímpios.

28 Rogai a *Yahweh*, pois já bastam estes terríveis trovões e a chuva de pedras. Eu vos deixarei sair livres, e não ficareis mais aqui!"

29 Ao que lhe replicou Moisés: "Depois que eu tiver saído da cidade, estenderei as mãos para *Yahweh*: os trovões cessarão e já não haverá chuva de pedras, para que saibas que todo o mundo pertence a *Yahweh*.

30 Quanto a ti, porém, e aos teus conselheiros, eu bem sei que ainda não temeis ao SENHOR Deus!"

31 O linho e a cevada foram totalmente destruídos pelo granizo, pois a cevada já estava com espigas, e o linho em flor.

32 O trigo, entretanto, e o centeio, foram preservados, porquanto ainda não haviam brotado.

33 Saiu, pois, Moisés da presença do Faraó e da cidade egípcia, e ergueu as mãos ao

25A chuva de granizo deixou toda a terra do Egito em ruínas. Destruiu tudo que estava no campo, tanto pessoas como animais e plantas, e até mesmo as árvores foram despedaçadas.

26O único lugar em que não caiu granizo foi a região de Gósen, onde vivia o povo de Israel.

27Então o faraó mandou chamar Moisés e Arão. "Desta vez eu pequei", disse ele. "O Senhor é justo, e eu e meu povo somos culpados.

28Por favor, supliquem ao Senhor que ele ponha fim à tempestade horrível de trovões e granizo. Já chega! Eu os deixarei ir. Não precisam mais ficar aqui."

29Moisés respondeu: "Assim que eu sair da cidade, estenderei as mãos ao Senhor. Os trovões e o granizo cessarão, e o faraó saberá que a terra pertence ao Senhor.

30Mas sei que o faraó e seus oficiais ainda não temem o Senhor Deus."

31(Todo o linho e a cevada foram destruídos pelo granizo, pois a cevada estava na espiga, e o linho, em flor.

32O trigo comum e o trigo candeal, porém, foram poupados, pois ainda não tinham brotado do solo.)

33Moisés deixou a corte do faraó e saiu da cidade. Quando estendeu as mãos ao

25Em todo o Egito o granizo atingiu tudo o que havia nos campos, tanto homens como animais; destruiu toda a vegetação, além de quebrar todas as árvores.

26Somente na terra de Gósen, onde estavam os israelitas, não caiu granizo.

27Então o faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse-lhes: "Desta vez eu pequei. O Senhor é justo; eu e o meu povo é que somos culpados.

28Orem ao Senhor! Os trovões de Deus e o granizo já são demais. Eu os deixarei ir; não precisam mais ficar aqui".

29Moisés respondeu: "Assim que eu tiver saído da cidade, erguerei as mãos em oração ao Senhor. Os trovões cessarão e não cairá mais granizo, para que saibas que a terra pertence ao Senhor.

30Mas eu bem sei que tu e os teus conselheiros ainda não sabem o que é tremer diante do Senhor Deus!"

31(O linho e a cevada foram destruídos, pois a cevada já havia amadurecido e o linho estava em flor.

32Todavia, o trigo e o centeio nada sofreram, pois só amadurecem mais tarde.)

33Assim Moisés deixou o faraó, saiu da cidade, e ergueu as mãos ao Senhor. Os

SENHOR; cessaram os trovões e a chuva de pedras, e não caiu mais chuva sobre a terra.

34 Tendo visto Faraó que cessaram as chuvas, as pedras e os trovões, tornou a pecar e endureceu o coração, ele e os seus oficiais.

35 E assim Faraó, de coração endurecido, não deixou ir os filhos de Israel, como o SENHOR tinha dito a Moisés.

Êxodo 10

Oitava praga: gafanhotos

1 Disse o SENHOR a Moisés: Vai ter com Faraó, porque lhe endureci o coração e o coração de seus oficiais, para que eu faça estes meus sinais no meio deles,

2 e para que contes a teus filhos e aos filhos de teus filhos como zombei dos egípcios e quantos prodígios fiz no meio deles, e para que saibais que eu sou o SENHOR.

3 Apresentaram-se, pois, Moisés e Arão perante Faraó e lhe disseram: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Até quando recusarás humilhar-te perante mim? Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

os trovões e a saraiva, e a chuva não caiu mais sobre a terra.

34 Vendo Faraó que cessou a chuva, e a saraiva, e os trovões, continuou a pecar; e agravou o seu coração, ele e os seus servos.

35 Assim, o coração de Faraó se endureceu, e não deixou ir os filhos de Israel, como o Senhor tinha dito por Moisés.

Êxodo 10

Deus ameaça Faraó com a praga dos gafanhotos

1 Depois, disse o Senhor a Moisés: Entra a Faraó, porque tenho agravado o seu coração e o coração de seus servos, para fazer estes meus sinais no meio deles,

2 e para que contes aos ouvidos de teus filhos e dos filhos de teus filhos as coisas que fiz no Egito e os meus sinais que tenho feito entre eles; para que saibais que eu sou o Senhor.

3 Assim, foram Moisés e Arão a Faraó e disseram-lhe: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Até quando recusas humilhar-te diante de mim? Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

SENHOR. Os trovões, a queda de granizo e a chuva cessaram imediatamente.

34 Assim que o Faraó percebeu que a chuva, o granizo e os terríveis trovões haviam parado, pecou outra vez e retornou à sua maligna teimosia, ele e seus conselheiros.

35 O coração do Faraó permaneceu endurecido, e ele não deixou que os filhos de Israel saíssem do Egito. Exatamente como *Yahweh* tinha predito por meio de Moisés.

Êxodo 10

Deus ameaça Faraó com a praga dos gafanhotos

1 Disse, pois, *Yahweh* a Moisés: "Vai ter com o Faraó. Porquanto lhe obstinei as entranhas e o coração dos seus conselheiros, a fim de que Eu realize estes meus sinais portentosos entre eles,

2 para que narres ao teu filho e aos filhos de teus filhos como zombei do poder que havia no Egito, e como fiz milagres e maravilhas entre os egípcios. Assim todos vós sabereis que Eu Sou *Yahweh*!"

3 Moisés e Arão apresentaram-se, portanto, ao Faraó, e conclamaram-no: "Assim diz *Yahweh*, o Deus dos hebreus: 'Até quando recusarás humilhar-te perante mim? Deixa o meu povo sair em liberdade, para que me preste culto.

Senhor, os trovões e o granizo cessaram, e a chuva torrencial parou.

34Ao perceber que a chuva, o granizo e os trovões haviam cessado, o faraó voltou a pecar, e seu coração mais uma vez se endureceu, assim como o de seus oficiais.

35Uma vez que seu coração continuava endurecido, o faraó se recusou a deixar o povo sair, como o Senhor tinha dito por meio de Moisés.

Êxodo 10

A praga dos gafanhotos

1O Senhor disse a Moisés: "Volte ao faraó, pois endureci o coração dele e o de seus oficiais, para que eu demonstre meus sinais entre eles,

2e também para que você conte a seus filhos e netos como eu ridicularizei os egípcios e lhes fale dos sinais que realizei no meio deles. Assim, vocês saberão que eu sou o Senhor".

3Moisés e Arão foram ver o faraó novamente e lhe disseram: "Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: 'Até quando você se recusará a submeter-se a mim? Deixe meu povo sair para me adorar.

trovões e o granizo cessaram, e a chuva parou.

34Quando o faraó viu que a chuva, o granizo e os trovões haviam cessado, pecou novamente e obstinou-se em seu coração, ele e os seus conselheiros.

35O coração do faraó continuou endurecido, e ele não deixou que os israelitas saíssem, como o Senhor tinha dito por meio de Moisés.

Êxodo 10

A Oitava Praga: Gafanhotos

1O Senhor disse a Moisés: "Vá ao faraó, pois tornei obstinado o coração dele e o de seus conselheiros, a fim de realizar estes meus prodígios entre eles,

2para que você possa contar a seus filhos e netos como zombei dos egípcios e como realizei meus milagres entre eles. Assim vocês saberão que eu sou o Senhor".

3Dirigiram-se, pois, Moisés e Arão ao faraó e lhe disseram: "Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: 'Até quando você se recusará a humilhar-se perante mim? Deixe ir o meu povo, para que me preste culto.

4 Do contrário, se recusares deixar ir o meu povo, eis que amanhã trarei gafanhotos ao teu território;

5 eles cobrirão de tal maneira a face da terra, que dela nada aparecerá; eles comerão o restante que escapou, o que vos resta da chuva de pedras, e comerão toda árvore que vos cresce no campo;

6 e encherão as tuas casas, e as casas de todos os teus oficiais, e as casas de todos os egípcios, como nunca viram teus pais, nem os teus antepassados desde o dia em que se acharam na terra até ao dia de hoje. Virou-se e saiu da presença de Faraó.

7 Então, os oficiais de Faraó lhe disseram: Até quando nos será por cilada este homem? Deixa ir os homens, para que sirvam ao SENHOR, seu Deus. Acaso, não sabes ainda que o Egito está arruinado?

8 Então, Moisés e Arão foram conduzidos à presença de Faraó; e este lhes disse: Ide, servi ao SENHOR, vosso Deus; porém quais são os que hão de ir?

9 Respondeu-lhe Moisés: Havemos de ir com os nossos jovens, e com os nossos velhos, e com os filhos, e com as filhas, e com os nossos rebanhos, e com os nossos gados; havemos de ir, porque temos de celebrar festa ao SENHOR.

4 Porque, se ainda recusares deixar ir o meu povo, eis que trarei amanhã gafanhotos aos teus termos,

5 e cobrirão a face da terra, que a terra não se poderá ver; e eles comerão o resto do que escapou, o que ficou da saraiva; também comerão toda árvore que vos cresce no campo;

6 e encherão as tuas casas, e as casas de todos os teus servos, e as casas de todos os egípcios, como nunca viram teus pais, nem os pais de teus pais, desde o dia em que eles foram sobre a terra até o dia de hoje. E virou-se e saiu da presença de Faraó.

7 E os servos de Faraó disseram-lhe: Até quando este nos dá de ser por laço? Deixa ir os homens, para que sirvam ao Senhor, seu Deus; ainda não sabes que o Egito está destruído?

8 Então, Moisés e Arão foram levados outra vez a Faraó, e ele disse-lhes: Ide, servi ao Senhor, vosso Deus. Quais são os que hão de ir?

9 E Moisés disse: Havemos de ir com nossos meninos e com os nossos velhos; com os nossos filhos, e com as nossas filhas, e com as nossas ovelhas, e com os nossos bois havemos de ir; porque festa do Senhor temos.

4 Se recusares deixar partir o meu povo, eis que amanhã farei vir nuvens de gafanhotos sobre o teu território.

5 Eles cobrirão a face da terra e não se poderá mais ver o chão. Comerão o que sobrou, o que a chuva de pedras de granizo vos deixou; comerão todas as vossas árvores que crescem nos campos.

6 Encherão os teus palácios, e as casas dos teus conselheiros e as de todos os egípcios, como nunca viram os teus pais e os pais dos teus antepassados, desde o dia em que vieram à terra até estes dias!'" Tendo dito, Moisés virou as costas e saiu rapidamente da presença do Faraó!

7 Os conselheiros de Faraó lhe sugeriram: "Até quando esse homem será uma ameaça para todos nós? Deixa partir os homens de Israel, para que sirvam a *Yahweh*, seu Deus. Acaso não percebes que todo o Egito está em ruínas?"

8 Então Moisés e Arão foram reconduzidos à presença do Faraó, que lhes disse: "Ide, servi a *Yahweh*, vosso Deus; quais são, porém, os que hão de ir?"

9 Moisés respondeu: "Havemos de ir com os nossos jovens e com os nossos idosos, com os nossos filhos e com as nossas filhas, com os nossos rebanhos e com o nosso gado havemos de ir; porque todos nós estaremos celebrando uma grande festa ao SENHOR!"

4Se você se recusar, tome cuidado! Amanhã trarei sobre seu território uma nuvem de gafanhotos.

5Cobrirão toda a terra, de modo que não se poderá ver o chão. Devorarão o que restou de suas colheitas depois da tempestade de granizo, e também todas as árvores que estiverem crescendo nos campos.

6Invadirão seus palácios, as casas de seus oficiais e todas as casas do Egito. Nunca em toda a história do Egito seus antepassados viram uma praga como esta!'". Quando terminou de falar, Moisés deu as costas ao faraó e saiu.

7Os oficiais da corte se aproximaram do faraó e suplicaram: "Até quando o faraó permitirá que esse Moisés seja uma ameaça para nós? Deixe os homens saírem para adorar o Senhor, o Deus deles! O faraó não vê que o Egito está em ruínas?".

8Logo, Moisés e Arão foram trazidos de volta à presença do faraó. "Está bem", disse ele. "Vão e adorem o Senhor, seu Deus. Mas quem exatamente irá?"

9Moisés respondeu: "Iremos todos: jovens e velhos, nossos filhos e filhas, e todos os nossos rebanhos, pois celebraremos uma festa em honra ao Senhor".

4Se você não quiser deixá-lo ir, farei vir gafanhotos sobre o seu território amanhã.

5Eles cobrirão a face da terra até não se poder enxergar o solo. Devorarão o pouco que ainda lhes restou da tempestade de granizo e todas as árvores que estiverem brotando nos campos.

6Encherão os seus palácios e as casas de todos os seus conselheiros e de todos os egípcios: algo que os seus pais e os seus antepassados jamais viram, desde o dia em que se fixaram nesta terra até o dia de hoje' ". A seguir Moisés virou as costas e saiu da presença do faraó.

7Os conselheiros do faraó lhe disseram: "Até quando este homem será uma ameaça para nós? Deixa os homens irem prestar culto ao Senhor, o Deus deles. Não percebes que o Egito está arruinado?"

8Então Moisés e Arão foram trazidos de volta à presença do faraó, que lhes disse: "Vão e prestem culto ao Senhor, o seu Deus. Mas, digam-me, quem irá?"

9Moisés respondeu: "Temos que levar todos: os jovens e os velhos, os nossos filhos e as nossas filhas, as nossas ovelhas e os nossos bois, porque vamos celebrar uma festa ao Senhor".

10 Replicou-lhes Faraó: Seja o SENHOR convosco, caso eu vos deixe ir e as crianças. Vede, pois tendes conosco más intenções.

11 Não há de ser assim; ide somente vós, os homens, e servi ao SENHOR; pois isso é o que pedistes. E os expulsaram da presença de Faraó.

12 Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão sobre a terra do Egito, para que venham os gafanhotos sobre a terra do Egito e comam toda a erva da terra, tudo o que deixou a chuva de pedras.

13 Estendeu, pois, Moisés o seu bordão sobre a terra do Egito, e o SENHOR trouxe sobre a terra um vento oriental todo aquele dia e toda aquela noite; quando amanheceu, o vento oriental tinha trazido os gafanhotos.

14 E subiram os gafanhotos por toda a terra do Egito e pousaram sobre todo o seu território; eram mui numerosos; antes destes, nunca houve tais gafanhotos, nem depois deles virão outros assim.

15 Porque cobriram a superfície de toda a terra, de modo que a terra se escureceu; devoraram toda a erva da terra e todo fruto das árvores que deixara a chuva de pedras; e não restou nada verde nas

10 Então, ele lhes disse: Seja o Senhor assim convosco, como eu vos deixarei ir a vós e a vossos filhos; olhai que há mal diante da vossa face.

11 Não será assim; andai agora vós, varões, e servi ao Senhor; pois isso é o que pedistes. E os lançaram da face de Faraó.

A praga dos gafanhotos

12 Então, disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão sobre a terra do Egito, para que os gafanhotos venham sobre a terra do Egito e comam toda a erva da terra, tudo o que deixou a saraiva.

13 Então, estendeu Moisés sua vara sobre a terra do Egito, e o Senhor trouxe sobre a terra um vento oriental todo aquele dia e toda aquela noite; e aconteceu que pela manhã o vento oriental trouxe os gafanhotos.

14 E vieram os gafanhotos sobre toda a terra do Egito e assentaram-se sobre todos os ermos do Egito; mui gravosos foram; antes destes nunca houve tais gafanhotos, nem depois deles virão outros tais.

15 Porque cobriram a face de toda a terra, de modo que a terra se escureceu; e comeram toda a erva da terra e todo o fruto das árvores, que deixara a saraiva; e não ficou verdura alguma nas árvores,

10 E o Faraó afirmou: “Em verdade precisareis mesmo de *Yahweh* quando eu vos deixar ir com vossas mulheres e crianças! Vede como tendes más intenções!

11 Não há de ser assim, mas ide somente vós, os homens, e servi a *Yahweh*; porque isso é o que vós mesmos pedistes!” E os expulsaram da presença do Faraó.

A praga dos gafanhotos

12 E *Yahweh* disse a Moisés: “Estende tua mão sobre a terra do Egito, para que venham as grandes nuvens de gafanhotos sobre a terra do Egito, e comam toda a erva da terra, tudo o que a chuva de granizo deixou!”

13 Estendeu, pois, Moisés, seu cajado sobre o território egípcio. E *Yahweh* mandou sobre a terra um vento oriental todo aquele dia e toda aquela noite. Quando amanheceu, o vento oriental tinha trazido uma quantidade imensa de gafanhotos.

14 E subiram os gafanhotos por toda a terra do Egito. Pousaram sobre todo o seu território, e eram demasiadamente numerosos; antes desses nunca houve tais nuvens de gafanhotos, nem depois deles virão outras semelhantes.

15 Cobriram toda a superfície da terra, e o território egípcio ficou devastado. Devoraram toda a erva da terra e todo o fruto das árvores que a chuva de granizo deixara. E não ficou absolutamente nada

10O faraó retrucou: “Sem dúvida precisarão que o Senhor esteja com vocês se eu permitir que levem seus filhos pequenos! Eu sei do seu plano mal-intencionado.

11De jeito nenhum! Só os homens poderão sair para adorar o Senhor, pois foi isso que vocês pediram”. E o faraó mandou expulsá-los do palácio.

12Então o Senhor disse a Moisés: “Estenda a mão sobre a terra do Egito para que venham os gafanhotos. Que eles cubram a terra do Egito e devorem todas as plantas que sobreviveram à tempestade de granizo”.

13Assim, Moisés estendeu a vara sobre a terra do Egito, e o Senhor fez soprar um vento leste sobre a terra durante todo o dia e toda a noite. Quando amanheceu, o vento leste havia trazido os gafanhotos.

14Eles invadiram todo o Egito e desceram em nuvens densas sobre seu território, de uma extremidade à outra. Foi a pior praga de gafanhotos em toda a história do Egito e jamais houve outra igual,

15pois os gafanhotos cobriram toda a superfície e escureceram a terra. Devoraram todas as plantas nos campos e todas as frutas nas árvores que tinham sobrevivido à tempestade de granizo. Não

10Disse-lhes o faraó: “Vocês vão mesmo precisar do Senhor quando eu deixá-los ir com as mulheres e crianças! É claro que vocês estão com más intenções.

11De forma alguma! Só os homens podem ir prestar culto ao Senhor, como vocês têm pedido”. E Moisés e Arão foram expulsos da presença do faraó.

12Mas o Senhor disse a Moisés: “Estenda a mão sobre o Egito para que os gafanhotos venham sobre a terra e devorem toda a vegetação, tudo o que foi deixado pelo granizo”.

13Moisés estendeu a vara sobre o Egito, e o Senhor fez soprar sobre a terra um vento oriental durante todo aquele dia e toda aquela noite. Pela manhã, o vento havia trazido os gafanhotos,

14os quais invadiram todo o Egito e desceram em grande número sobre toda a sua extensão. Nunca antes houve tantos gafanhotos, nem jamais haverá.

15Eles cobriram toda a face da terra de tal forma que ela escureceu. Devoraram tudo o que o granizo tinha deixado: toda a vegetação e todos os frutos das árvores. Não restou nada verde nas árvores nem

árvores, nem na erva do campo, em toda a terra do Egito.

16 Então, se apressou Faraó em chamar a Moisés e a Arão e lhes disse: Pequei contra o SENHOR, vosso Deus, e contra vós outros.

17 Agora, pois, peço-vos que me perdoeis o pecado esta vez ainda e que oreis ao SENHOR, vosso Deus, que tire de mim esta morte.

18 E Moisés, tendo saído da presença de Faraó, orou ao SENHOR.

19 Então, o SENHOR fez soprar fortíssimo vento ocidental, o qual levantou os gafanhotos e os lançou no mar Vermelho; nem ainda um só gafanhoto restou em todo o território do Egito.

20 O SENHOR, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não deixou ir os filhos de Israel.

Nona praga: trevas

21 Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão para o céu, e virão trevas sobre a terra do Egito, trevas que se possam apalpar.

22 Estendeu, pois, Moisés a mão para o céu, e houve trevas espessas sobre toda a terra do Egito por três dias;

23 não viram uns aos outros, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias; porém todos os filhos de Israel tinham luz nas suas habitações.

nem erva do campo, em toda a terra do Egito.

16 Então, Faraó se apressou a chamar a Moisés e a Arão e disse: Pequei contra o Senhor, vosso Deus, e contra vós.

17 Agora, pois, peço-vos que perdoeis o meu pecado somente desta vez e que oreis ao Senhor, vosso Deus, que tire de mim somente esta morte.

18 E saiu da presença de Faraó e orou ao Senhor.

19 Então, o Senhor trouxe um vento ocidental fortíssimo, o qual levantou os gafanhotos e os lançou no mar Vermelho; nem ainda um gafanhoto ficou em todos os termos do Egito.

20 O Senhor, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não deixou ir os filhos de Israel.

A praga das trevas

21 Então, disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão para o céu, e virão trevas sobre a terra do Egito, trevas que se apalpem.

22 E Moisés estendeu a sua mão para o céu, e houve trevas espessas em toda a terra do Egito por três dias.

23 Não viu um ao outro, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias; mas todos os filhos de Israel tinham luz em suas habitações.

verde nas árvores, nem nas plantas do campo em toda a terra do Egito.

16 Pelo que o Faraó convocou a toda pressa Moisés e Arão e declarou: “Pequei contra *Yahweh*, vosso Deus, e contra vós.

17 Mas agora perdoai-me ainda esta vez o meu pecado, e orai a *Yahweh*, vosso Deus que leve esta praga mortal para longe de mim e do meu povo!”

18 E Moisés, tendo saído da presença do Faraó, orou a *Yahweh*.

19 Então, *Yahweh* fez soprar um poderoso vento do ocidente que arrebatou todos os gafanhotos e lançou-os no mar Vermelho, de maneira que não ficou um só gafanhoto em todo o Egito.

20 *Yahweh*, porém, endureceu o coração do Faraó, e este não deixou os filhos de Israel partirem.

A praga das trevas

21 Disse *Yahweh* a Moisés: “Estende a mão em direção ao céu, e haja trevas sobre a terra do Egito, trevas espessas, que possam ser apalpadas!”

22 Estendeu, pois, Moisés a mão para o céu, e por três dias houve densas trevas em todo o Egito.

23 Ninguém pode ver ninguém, nem mesmo deslocar-se de suas habitações durante três dias. Apesar disso, todos os filhos de Israel tinham luz natural nas terras em que habitavam.

restou uma só folha nas árvores nem nas plantas em toda a terra do Egito.

16Sem demora, o faraó mandou chamar Moisés e Arão e lhes disse: “Pequei contra o Senhor, seu Deus, e contra vocês.

17Perdoem meu pecado apenas mais esta vez e supliquem ao Senhor, seu Deus, que ele me livre desta morte”.

18Moisés deixou a corte do faraó e suplicou ao Senhor.

19O Senhor respondeu e mudou a direção do vento. Fez soprar um forte vento oeste que levou os gafanhotos para o mar Vermelho. Não sobrou um só gafanhoto em toda a terra do Egito.

20Mas o Senhor endureceu o coração do faraó, e ele se recusou a deixar o povo de Israel sair.

A praga da escuridão

21O Senhor disse a Moisés: “Estenda a mão em direção ao céu, e a terra do Egito ficará coberta de escuridão tão densa que poderá ser apalpada”.

22Moisés estendeu a mão em direção ao céu, e uma escuridão profunda cobriu toda a terra do Egito por três dias.

23Nesse período, as pessoas não conseguiam ver umas às outras e ninguém saía do lugar. Mas, onde viviam os israelitas, havia luz, como de costume.

nas plantas do campo, em toda a terra do Egito.

16O faraó mandou chamar Moisés e Arão imediatamente e disse-lhes: “Pequei contra o Senhor, o seu Deus, e contra vocês!

17Agora perdoem ainda esta vez o meu pecado e orem ao Senhor, o seu Deus, para que leve esta praga mortal para longe de mim”.

18Moisés saiu da presença do faraó e orou ao Senhor.

19E o Senhor fez soprar com muito mais força o vento ocidental, e este envolveu os gafanhotos e os lançou no mar Vermelho. Não restou um gafanhoto sequer em toda a extensão do Egito.

20Mas o Senhor endureceu o coração do faraó, e ele não deixou que os israelitas saíssem.

A Nona Praga: Trevas

21O Senhor disse a Moisés: “Estenda a mão para o céu, e trevas cobrirão o Egito, trevas tais que poderão ser apalpadas”.

22Moisés estendeu a mão para o céu, e por três dias houve densas trevas em todo o Egito.

23Ninguém pôde ver ninguém, nem sair do seu lugar durante três dias. Todavia, todos os israelitas tinham luz nos locais em que habitavam.

24 Então, Faraó chamou a Moisés e lhe disse: Ide, servi ao SENHOR. Fiquem somente os vossos rebanhos e o vosso gado; as vossas crianças irão também convosco.

25 Respondeu Moisés: Também tu nos tens de dar em nossas mãos sacrifícios e holocaustos, que ofereçamos ao SENHOR, nosso Deus.

26 E também os nossos rebanhos irão conosco, nem uma unha ficará; porque deles havemos de tomar, para servir ao SENHOR, nosso Deus, e não sabemos com que havemos de servir ao SENHOR, até que cheguemos lá.

27 O SENHOR, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não quis deixá-los ir.

28 Disse, pois, Faraó a Moisés: Retira-te de mim e guarda-te que não mais vejas o meu rosto; porque, no dia em que vires o meu rosto, morrerás.

29 Respondeu-lhe Moisés: Bem disseste; nunca mais tornarei eu a ver o teu rosto.

Êxodo 11

Deus anuncia a décima praga

1 Disse o SENHOR a Moisés: Ainda mais uma praga trarei sobre Faraó e sobre o

24 Então, Faraó chamou a Moisés e disse: Ide, servi ao Senhor; somente fiquem vossas ovelhas e vossas vacas; vão também convosco as vossas crianças.

25 Moisés, porém, disse: Tu também darás em nossas mãos sacrifícios e holocaustos, que ofereçamos ao Senhor, nosso Deus.

26 E também o nosso gado há de ir conosco, nem uma unha ficará; porque daquele havemos de tomar para servir ao Senhor, nosso Deus; porque não sabemos com que havemos de servir ao Senhor, até que cheguemos lá.

27 O Senhor, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não os quis deixar ir.

28 E disse-lhe Faraó: Vai-te de mim e guarda-te que não mais vejas o meu rosto; porque, no dia em que vires o meu rosto, morrerás.

29 E disse Moisés: Bem disseste; eu nunca mais verei o teu rosto.

Êxodo 11

Deus anuncia a Moisés a morte de todos os primogênitos

1 E o Senhor disse a Moisés: Ainda uma praga trarei sobre Faraó e sobre o Egito;

24 O Faraó mandou chamar Moisés e Arão e ordenou-lhes: “Ide, portanto, servi a *Yahweh*. Fiquem somente os vossos rebanhos e o vosso gado; as vossas crianças e mulheres poderão também ir convosco!”

25 Contestou-lhe Moisés: “Terás de colocar em nossas mãos sacrifícios e holocaustos, para que ofereçamos a *Yahweh*, nosso Deus.

26 Portanto, também os nossos rebanhos irão conosco; não ficará nenhum pedaço de casco de animal em vossas terras, porquanto dos nossos rebanhos temos de separar alguns para prestar culto a *Yahweh*, o SENHOR, nosso Deus; e nós mesmos não sabemos quais animais escolheremos para os sacrifícios, até chegarmos lá!”

27 Contudo, *Yahweh* endureceu o coração do Faraó, e este não quis deixá-los partir.

28 Então o Faraó ordenou a Moisés: “Aparta-te de mim, e guarda-te de veres a minha face, pois no dia em que vires a minha face, morrerás!”

29 Replicou-lhe Moisés: “Será, portanto, como o disseste: Nunca mais tornarei a ver a tua face!”

Êxodo 11

Deus anuncia a Moisés a morte de todos os primogênitos

1 Então *Yahweh* disse a Moisés: “Farei vir uma praga contra o Faraó e contra o Egito.

24 Por fim, o faraó mandou chamar Moisés. “Vão e adorem o Senhor”, disse ele. “Podem até levar seus filhos pequenos, mas deixem seus rebanhos aqui.”

25 “De jeito nenhum!”, respondeu Moisés. “Por acaso o faraó nos daria os animais necessários para as ofertas e os holocaustos ao Senhor, nosso Deus?

26 Todos os nossos animais devem ir conosco; não podemos deixar nem um casco para trás. Temos de escolher dentre esses animais para adorar o Senhor, nosso Deus, e só saberemos como adorar o Senhor quando chegarmos lá.”

27 Mais uma vez, porém, o Senhor lhe endureceu o coração, e o faraó se recusou a deixá-los sair.

28 “Fora daqui!”, gritou para Moisés. “Estou avisando: nunca mais apareça diante de mim! No dia em que vir meu rosto, você morrerá!”

29 “Muito bem”, respondeu Moisés. “Nunca mais verei seu rosto novamente.”

Êxodo 11

A morte dos filhos mais velhos dos egípcios

1 Então o Senhor disse a Moisés: “Atingirei o faraó e a terra do Egito com mais uma

24 Então o faraó mandou chamar Moisés e disse: “Vão e prestem culto ao Senhor. Deixem somente as ovelhas e os bois; as mulheres e as crianças podem ir”.

25 Mas Moisés contestou: “Tu mesmo nos darás os animais para os nossos sacrifícios e holocaustos que ofereceremos ao Senhor.

26 Além disso, os nossos rebanhos também irão conosco; nem um casco de animal será deixado. Temos que escolher alguns deles para prestar culto ao Senhor, o nosso Deus, e, enquanto não chegarmos ao local, não saberemos quais animais sacrificaremos”.

27 Mas o Senhor endureceu o coração do faraó, e ele se recusou a deixá-los ir.

28 Disse o faraó a Moisés: “Saia da minha presença! Trate de não aparecer nunca mais diante de mim! No dia em que vir a minha face, você morrerá”.

29 Respondeu Moisés: “Será como disseste; nunca mais verei a tua face”.

Êxodo 11

O Anúncio da Décima Praga

1 Disse então o Senhor a Moisés: “Enviarei ainda mais uma praga sobre o faraó e

Egito. Então, vos deixará ir daqui; quando vos deixar, é certo que vos expulsará totalmente.

2 Fala, agora, aos ouvidos do povo que todo homem peça ao seu vizinho, e toda mulher, à sua vizinha objetos de prata e de ouro.

3 E o SENHOR fez que o seu povo encontrasse favor da parte dos egípcios; também o homem Moisés era mui famoso na terra do Egito, aos olhos dos oficiais de Faraó e aos olhos do povo.

4 Moisés disse: Assim diz o SENHOR: Cerca da meia-noite passarei pelo meio do Egito.

5 E todo primogênito na terra do Egito morrerá, desde o primogênito de Faraó, que se assenta no seu trono, até ao primogênito da serva que está junto à mó, e todo primogênito dos animais.

6 Haverá grande clamor em toda a terra do Egito, qual nunca houve, nem haverá jamais;

7 porém contra nenhum dos filhos de Israel, desde os homens até aos animais, nem ainda um cão rosnará, para que saibais que o SENHOR fez distinção entre os egípcios e os israelitas.

8 Então, todos estes teus oficiais descerão a mim e se inclinarão perante mim,

depois, vos deixará ir daqui; e, quando vos deixar ir totalmente, a toda a pressa vos lançará daqui.

2 Fala agora aos ouvidos do povo, que cada varão peça ao seu vizinho, e cada mulher à sua vizinha, vasos de prata e vasos de ouro.

3 E o Senhor deu graça ao povo aos olhos dos egípcios; também o varão Moisés era mui grande na terra do Egito, aos olhos dos servos de Faraó e aos olhos do povo.

4 Disse mais Moisés: Assim o Senhor tem dito: À meia-noite eu sairei pelo meio do Egito;

5 e todo primogênito na terra do Egito morrerá, desde o primogênito de Faraó, que se assenta com ele sobre o seu trono, até ao primogênito da serva que está detrás da mó, e todo primogênito dos animais.

6 E haverá grande clamor em toda a terra do Egito, qual nunca houve semelhante e nunca haverá;

7 mas contra todos os filhos de Israel nem ainda um cão moverá a sua língua, desde os homens até aos animais, para que saibais que o Senhor fez diferença entre os egípcios e os israelitas.

8 Então, todos estes teus servos descerão a mim e se inclinarão diante de mim,

Depois desse sinal, ele vos deixará partir daqui. De fato, ele vos expulsará a todos vós, de uma só vez e para sempre.

2 Dize, pois, ao povo que todo homem peça a seu vizinho, e toda mulher a sua vizinha, objetos de prata e ouro!"

3 E *Yahweh* fez que seu povo encontrasse graça aos olhos de todos os egípcios. Moisés era também muito estimado e um grande homem na terra do Egito, tanto aos olhos dos conselheiros do Faraó quanto aos olhos do povo.

4 E Moisés proclamou ao Faraó: "Assim diz *Yahweh*: à meia-noite passarei pelo meio do Egito.

5 E todo primogênito morrerá na terra do Egito, desde o primogênito do Faraó, que deveria sentar-se em seu trono, até o primogênito da escrava que trabalha no moinho, assim como todas as primeiras crias do gado e dos rebanhos.

6 Haverá, portanto, grande pranto em toda a terra do Egito, como nunca houve antes nem jamais haverá.

7 Contudo, entre todos os filhos de Israel, desde os homens até os animais, não se ouvirá o rosnar de um cão sequer, para que saibas que *Yahweh* fez uma distinção entre os egípcios e os israelitas.

8 Então, todos estes teus conselheiros descerão a mim, e se prostrarão diante de

praga. Depois disso, o faraó os deixará sair de seu território. Quando, por fim, ele permitir que saiam, praticamente os expulsará.

2Diga a todos os homens e mulheres israelitas que peçam objetos de prata e ouro a seus vizinhos egípcios".

3(O Senhor havia feito os egípcios verem o povo com bons olhos. Moisés era tido em alta consideração na terra do Egito e respeitado tanto pelos oficiais do faraó como pelo povo egípcio.)

4Moisés disse: "Assim diz o Senhor: À meia-noite de hoje, passarei pelo meio do Egito.

5Morrerão todos os filhos mais velhos do sexo masculino, em todas as famílias do Egito, desde o filho mais velho do faraó, sentado em seu trono, até o filho mais velho da serva mais humilde que trabalha no moinho. Até mesmo os primeiros machos dentre todos os animais morrerão.

6Então se ouvirá um grande lamento na terra do Egito, um lamento como nunca houve e nunca mais haverá.

7Quanto aos israelitas, porém, nem um cão latirá contra eles ou seus animais. Com isso vocês saberão que o Senhor faz distinção entre os egípcios e os israelitas.

8Todos os oficiais do Egito virão até mim e se curvarão, suplicando: 'Por favor, vá

sobre o Egito. Somente depois desta ele os deixará sair daqui e até os expulsará totalmente.

2Diga ao povo, tanto aos homens como às mulheres, que peça aos seus vizinhos objetos de prata e de ouro".

3O Senhor tornou os egípcios favoráveis ao povo, e o próprio Moisés era tido em alta estima no Egito pelos conselheiros do faraó e pelo povo.

4Disse, pois, Moisés ao faraó: "Assim diz o Senhor: 'Por volta da meia-noite, passarei por todo o Egito.

5Todos os primogênitos do Egito morrerão, desde o filho mais velho do faraó, herdeiro do trono, até o filho mais velho da escrava que trabalha no moinho, e também todas as primeiras crias do gado.

6Haverá grande pranto em todo o Egito, como nunca houve antes nem jamais haverá.

7Entre os israelitas, porém, nem sequer um cão latirá contra homem ou animal'. Então vocês saberão que o Senhor faz distinção entre o Egito e Israel!

8Todos esses seus conselheiros virão a mim e se ajoelharão diante de mim,

dizendo: Sai tu e todo o povo que te segue. E, depois disto, sairei. E, ardendo em ira, se retirou da presença de Faraó.

9 Então, disse o SENHOR a Moisés: Faraó não vos ouvirá, para que as minhas maravilhas se multipliquem na terra do Egito.

10 Moisés e Arão fizeram todas essas maravilhas perante Faraó; mas o SENHOR endureceu o coração de Faraó, que não permitiu saíssem da sua terra os filhos de Israel.

Êxodo 12

A instituição da Páscoa

1 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão na terra do Egito:

2 Este mês vos será o principal dos meses; será o primeiro mês do ano.

3 Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês, cada um tomará para si um cordeiro, segundo a casa dos pais, um cordeiro para cada família.

4 Mas, se a família for pequena para um cordeiro, então, convidará ele o seu vizinho mais próximo, conforme o número das almas; conforme o que cada um puder comer, por aí calculareis quantos bastem para o cordeiro.

5 O cordeiro será sem defeito, macho de um ano; podereis tomar um cordeiro ou um cabrito;

dizendo: Sai tu e todo o povo que te segue as pisadas; e, depois, eu sairei. E saiu de Faraó em ardor de ira.

9 O Senhor dissera a Moisés: Faraó vos não ouvirá, para que as minhas maravilhas se multipliquem na terra do Egito.

10 E Moisés e Arão fizeram todas estas maravilhas diante de Faraó; mas o Senhor endureceu o coração de Faraó, que não deixou ir os filhos de Israel da sua terra.

Êxodo 12

A instituição da primeira Páscoa

1 E falou o Senhor a Moisés e a Arão na terra do Egito, dizendo:

2 Este mesmo mês vos será o princípio dos meses; este vos será o primeiro dos meses do ano.

3 Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês, tome cada um para si um cordeiro, segundo as casas dos pais, um cordeiro para cada casa.

4 Mas, se a família for pequena para um cordeiro, então, tome um só com seu vizinho perto de sua casa, conforme o número das almas; conforme o comer de cada um, fareis a conta para o cordeiro.

5 O cordeiro, ou cabrito, será sem mácula, um macho de um ano, o qual tomareis das ovelhas ou das cabras

mim, suplicando: 'Sai, tu e todo o povo que te segue!' Só depois desses acontecimentos sairei!" E, ardendo em ira, saiu Moisés da presença do Faraó.

9 *Yahweh* disse a Moisés: " O Faraó não vos ouvirá, para que se multipliquem os meus atos prodigiosos em toda a terra do Egito".

10 Moisés e Arão realizaram todos esses sinais maravilhosos diante do Faraó. Mas *Yahweh* endureceu o coração do Faraó, e ele não permitiu que os filhos de Israel abandonassem a terra do Egito.

Êxodo 12

A instituição da primeira Páscoa

1 Disse *Yahweh* a Moisés e a Arão na terra do Egito:

2 Que este mês seja para vós o princípio dos meses; será o primeiro mês do ano.

3 Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: No dia dez deste mês, que cada homem tome para si um cordeiro para cada família, um cordeiro para cada casa.

4 Entretanto, se a família for pequena para consumir um cordeiro, então se juntará com o vizinho mais próximo de sua casa, conforme o número de pessoas. O cordeiro será escolhido na proporção do que cada um puder comer.

5 O cordeiro será macho, sem defeito e de um ano. Vós o escolhereis entre os cordeiros ou entre os cabritos,

embora! Saia logo do Egito e leve com você todo este povo que o segue!'. Só então eu sairei!". E, ardendo de ira, Moisés saiu da presença do faraó.

9O Senhor tinha avisado a Moisés: "O faraó não lhe dará ouvidos, por isso farei milagres ainda mais poderosos na terra do Egito".

10Moisés e Arão fizeram todos esses milagres na presença do faraó, mas o Senhor lhe endureceu o coração, e ele se recusou a deixar o povo de Israel sair de sua terra.

Êxodo 12

A primeira Páscoa

1Então o Senhor disse a Moisés e a Arão no Egito:

2"De agora em diante, este mês será para vocês o primeiro do ano.

3Anunciem a toda a comunidade de Israel que, no décimo dia deste mês, cada família escolherá um cordeiro ou um cabrito para fazer um sacrifício, um animal para cada casa.

4A família que for pequena demais para comer um animal inteiro deverá compartilhá-lo com outra família da vizinhança. O animal será dividido de acordo com o número de pessoas e a quantidade que cada um puder comer.

5O animal escolhido deverá ser um cordeiro ou um cabrito de um ano, sem defeito algum.

suplicando: 'Saiam você e todo o povo que o segue!' Só então eu sairei". E, com grande ira, Moisés saiu da presença do faraó.

9O Senhor tinha dito a Moisés: "O faraó não dará ouvidos a vocês, a fim de que os meus prodígios se multipliquem no Egito".

10Moisés e Arão realizaram todos esses prodígios diante do faraó, mas o Senhor lhe endureceu o coração, e ele não quis deixar os israelitas saírem do país.

Êxodo 12

A Páscoa

1O Senhor disse a Moisés e a Arão, no Egito:

2"Este deverá ser o primeiro mês do ano para vocês.

3Digam a toda a comunidade de Israel que no décimo dia deste mês todo homem deverá separar um cordeiro ou um cabrito, para a sua família, um para cada casa.

4Se uma família for pequena demais para um animal inteiro, deve dividi-lo com seu vizinho mais próximo, conforme o número de pessoas e conforme o que cada um puder comer.

5O animal escolhido será macho de um ano, sem defeito, e pode ser cordeiro ou cabrito.

6 e o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o imolará no crepúsculo da tarde.

7 Tomarão do sangue e o porão em ambas as ombreiras e na verga da porta, nas casas em que o comerem;

8 naquela noite, comerão a carne assada no fogo; com pães asmos e ervas amargas a comerão.

9 Não comereis do animal nada cru, nem cozido em água, porém assado ao fogo: a cabeça, as pernas e a fressura.

10 Nada deixareis dele até pela manhã; o que, porém, ficar até pela manhã, queimá-lo-eis.

11 Desta maneira o comereis: lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão; comê-lo-eis à pressa; é a Páscoa do SENHOR.

12 Porque, naquela noite, passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até aos animais; executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR.

13 O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; quando eu vir o sangue, passarei por vós, e não haverá entre vós

6 e o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o sacrificará à tarde.

7 E tomarão do sangue e pô-lo-ão em ambas as ombreiras e na verga da porta, nas casas em que o comerem.

8 E naquela noite comerão a carne assada no fogo, com pães asmos; com ervas amargosas a comerão.

9 Não comereis dele nada cru, nem cozido em água, senão assado ao fogo; a cabeça com os pés e com a fressura.

10 E nada dele deixareis até pela manhã; mas o que dele ficar até pela manhã, queimareis no fogo.

11 Assim, pois, o comereis: os vossos lombos cingidos, os vossos sapatos nos pés, e o vosso cajado na mão; e o comereis apressadamente; esta é a Páscoa do Senhor.

12 E eu passarei pela terra do Egito esta noite e ferirei todo primogênito na terra do Egito, desde os homens até aos animais; e sobre todos os deuses do Egito farei juízos. Eu sou o Senhor.

13 E aquele sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; vendo eu sangue, passarei por cima de vós, e não haverá

6 e o guardareis até o dia quatorze deste mês; e toda a assembleia da congregação de Israel o degolará à tarde.

7 E tomarão um pouco do sangue e passarão sobre os dois umbrais e sobre as vergas das portas das casas em que o comerem.

8 Naquela mesma noite, comerão a carne grelhada no fogo; com pães matsá, não fermentados, e ervas amargas, a comerão.

9 Não comereis dele nada cru, nem cozido em água; o animal inteiro, incluindo a cabeça, as pernas e os miúdos, será assado em brasa.

10 Nada deixareis sobrar até pela manhã; caso isso aconteça, queimareis o que restar.

11 Ao comer, estai prontos para partir: cinto atado, sandálias nos pés e cajado na mão. Comereis às pressas: é a Páscoa do SENHOR!

12 E naquela mesma noite Eu passarei pela terra do Egito e matarei todos os primogênitos, tanto dos homens como dos animais, e executarei Juízo sobre todos os deuses do Egito.

13 O sangue, porém, será para vós um sinal nas casas em que estiverdes: quando Eu vir o sangue, passarei adiante. A praga

6“Guardem bem o animal escolhido até a tarde do décimo quarto dia do primeiro mês. Nesse dia, toda a comunidade de Israel sacrificará seu cordeiro ou cabrito ao anoitecer.

7Em seguida, tomarão um pouco do sangue e o passarão nos batentes laterais e no alto das portas das casas onde comerem o animal.

8Nessa mesma noite, assarão a carne no fogo e a comerão acompanhada de folhas verdes amargas e de pão sem fermento.

9Não comerão a carne crua nem cozida. O animal todo, incluindo a cabeça, as pernas e as vísceras, deverá ser assado no fogo.

10Não deixem sobras para a manhã seguinte. Queimem o que não for consumido antes do amanhecer.

11“Estas são as instruções para quando fizerem a refeição. Estejam vestidos para a viagem, de sandálias nos pés e cajado na mão. Façam a refeição apressadamente, pois é a Páscoa do Senhor.

12Nessa noite, passarei pela terra do Egito e matarei todos os filhos mais velhos e todos os primeiros machos dentre os animais na terra do Egito. Executarei juízo sobre todos os deuses do Egito, pois eu sou o Senhor.

13Mas o sangue nos batentes das portas servirá de sinal e marcará as casas onde vocês estão. Quando eu vir o sangue, passarei por sobre aquela casa. E, quando

6Guardem-no até o décimo quarto dia do mês, quando toda a comunidade de Israel irá sacrificá-lo, ao pôr do sol.

7Passem, então, um pouco do sangue nas laterais e nas vigas superiores das portas das casas nas quais vocês comerão o animal.

8Naquela mesma noite comerão a carne assada no fogo, com ervas amargas e pão sem fermento.

9Não comam a carne crua, nem cozida em água, mas assada no fogo: cabeça, pernas e vísceras.

10Não deixem sobrar nada até pela manhã; caso isso aconteça, queimem o que restar.

11Ao comerem, estejam prontos para sair: cinto no lugar, sandálias nos pés e cajado na mão. Comam apressadamente. Esta é a Páscoa do Senhor.

12“Naquela mesma noite passarei pelo Egito e matarei todos os primogênitos, tanto dos homens como dos animais, e executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor!

13O sangue será um sinal para indicar as casas em que vocês estiverem; quando eu vir o sangue, passarei adiante. A praga de

praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito.

14 Este dia vos será por memorial, e o celebrareis como solenidade ao SENHOR; nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo.

15 Sete dias comereis pães asmos. Logo ao primeiro dia, tirareis o fermento das vossas casas, pois qualquer que comer coisa levedada, desde o primeiro dia até ao sétimo dia, essa pessoa será eliminada de Israel.

16 Ao primeiro dia, haverá para vós outros santa assembléia; também, ao sétimo dia, tereis santa assembléia; nenhuma obra se fará nele, exceto o que diz respeito ao comer; somente isso podereis fazer.

17 Guardai, pois, a Festa dos Pães Asmos, porque, nesse mesmo dia, tirei vossas hostes da terra do Egito; portanto, guardareis este dia nas vossas gerações por estatuto perpétuo.

18 Desde o dia catorze do primeiro mês, à tarde, comereis pães asmos até à tarde do dia vinte e um do mesmo mês.

19 Por sete dias, não se ache nenhum fermento nas vossas casas; porque qualquer que comer pão levedado será eliminado da congregação de Israel, tanto o peregrino como o natural da terra.

entre vós praga de mortandade, quando eu ferir a terra do Egito.

14 E este dia vos será por memória, e celebrá-lo-eis por festa ao Senhor; nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo.

15 Sete dias comereis pães asmos; ao primeiro dia, tirareis o fermento das vossas casas; porque qualquer que comer pão levedado, desde o primeiro até ao sétimo dia, aquela alma será cortada de Israel.

16 E, ao primeiro dia, haverá santa convocação; também, ao sétimo dia, tereis santa convocação; nenhuma obra se fará neles, senão o que cada alma houver de comer; isso somente aprontareis para vós.

17 Guardai, pois, a Festa dos Pães Asmos, porque naquele mesmo dia tirei vossos exércitos da terra do Egito; pelo que guardareis este dia nas vossas gerações por estatuto perpétuo.

18 No primeiro mês, aos catorze dias do mês, à tarde, comereis pães asmos até vinte e um do mês à tarde.

19 Por sete dias não se ache nenhum fermento nas vossas casas; porque qualquer que comer pão levedado, aquela alma será cortada da congregação de Israel, assim o estrangeiro como o natural da terra.

de destruição não vos atingirá quando Eu ferir o Egito.

14 Esse dia, portanto, será para vós um memorial, e o celebrareis como uma festa perene para *Yahweh*; nas vossas gerações o celebrareis por decreto perpétuo.

15 Durante sete dias comereis pães matsá, sem fermento. Desde o primeiro dia tirareis o fermento das vossas casas, pois todo o que comer hamêts, algo fermentado, desde o primeiro dia até o sétimo, essa pessoa será eliminada de Israel.

16 No primeiro dia tereis uma santa assembleia e, no sétimo dia, igualmente, uma santa convocação; nenhuma obra se fará neles, e vós prepararei somente o que cada um deve comer.

17 Celebrareis, portanto, a festa dos pães sem fermento, porque foi nesse mesmo dia que Eu tirei os exércitos de Israel do Egito. Vós observareis esse dia por todas as vossas gerações, porquanto é um decreto perpétuo.

18 No primeiro mês do ano, no dia catorze do mês, à tarde, comereis os pães matsá, sem fermento, até a tarde do dia vinte e um do mesmo mês.

19 Durante sete dias não se achará fermento em vossas casas; todo aquele que comer pão fermentado será eliminado da comunidade de Israel, seja ele estrangeiro ou natural da terra.

eu ferir a terra do Egito, a praga de morte não os tocará.

14"Este será um dia a ser recordado. Todo ano, de geração em geração, vocês o celebrarão como festa especial para o Senhor. Essa é uma lei permanente.

15Durante sete dias, comerão pão sem fermento. No primeiro dia da festa, removerão das casas qualquer mínima quantidade de fermento. Quem comer pão com fermento durante algum dos sete dias da festa será eliminado do meio de Israel.

16No primeiro e no sétimo dia da festa, todo o povo celebrará um dia oficial de reunião sagrada. Não será permitido nenhum tipo de trabalho nessas datas, exceto o preparo da comida.

17"Celebrem a Festa dos Pães sem Fermento, pois ela os lembrará de que eu tirei suas multidões da terra do Egito exatamente nesse dia. A festa será uma lei permanente para vocês; celebrem-na nesse dia de geração em geração.

18O pão que comerem será preparado sem fermento desde a tarde do décimo quarto dia do primeiro mês até a tarde do vigésimo primeiro dia do mesmo mês.

19Durante os sete dias, não deverá haver qualquer mínima quantidade de fermento em suas casas. Quem comer algo preparado com fermento durante a semana será eliminado do meio de Israel. Essas regras se aplicam tanto aos

destruição não os atingirá quando eu ferir o Egito.

14"Este dia será um memorial que vocês e todos os seus descendentes celebrarão como festa ao Senhor. Celebrem-no como decreto perpétuo.

15Durante sete dias comam pão sem fermento. No primeiro dia tirem de casa o fermento, porque quem comer qualquer coisa fermentada, do primeiro ao sétimo dia, será eliminado de Israel.

16Convoquem uma reunião santa no primeiro dia e outra no sétimo. Não façam nenhum trabalho nesses dias, exceto o da preparação da comida para todos. É só o que poderão fazer.

17"Celebrem a festa dos pães sem fermento, porque foi nesse mesmo dia que eu tirei os exércitos de vocês do Egito. Celebrem esse dia como decreto perpétuo por todas as suas gerações.

18No primeiro mês comam pão sem fermento, desde o entardecer do décimo quarto dia até o entardecer do vigésimo primeiro.

19Durante sete dias vocês não deverão ter fermento em casa. Quem comer qualquer coisa fermentada será eliminado da comunidade de Israel, seja estrangeiro, seja natural da terra.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
			estrangeiros que vivem entre vocês como aos israelitas de nascimento.	
20 Nenhuma coisa levedada comereis; em todas as vossas habitações, comereis pães asmos.	20 Nenhuma coisa levedada comereis; em todas as vossas habitações comereis pães asmos.	20 Não comereis pão nem qualquer outro alimento fermentado; em todo lugar em que habitardes comereis pães matsá, ázimos!”	20Durante esses dias, não comam coisa alguma preparada com fermento. Onde quer que morarem, comam apenas pão sem fermento”.	20Não comam nada fermentado. Onde quer que morarem, comam apenas pão sem fermento”.
				A Décima Praga: A Morte dos Primogênitos
21 Chamou, pois, Moisés todos os anciãos de Israel e lhes disse: Escolhei, e tomai cordeiros segundo as vossas famílias, e imolai a Páscoa.	21 Chamou, pois, Moisés a todos os anciãos de Israel e disse-lhes: Escolhei, e tomai vós cordeiros para vossas famílias, e sacrificai a Páscoa.	21 Moisés convocou, pois, todos os anciãos, autoridades de Israel e orientou-os: “Ide, escolhei um cordeiro ou um cabrito do rebanho, segundo as vossas famílias, e imolai para celebrar o Pessah, a Páscoa.	21Em seguida, Moisés mandou chamar todos os líderes de Israel e lhes disse: “Vão, escolham um cordeiro ou um cabrito para cada família e sacrifiquem o animal para a Páscoa.	21Então Moisés convocou todas as autoridades de Israel e lhes disse: “Escolham um cordeiro ou um cabrito para cada família. Sacrifiquem-no para celebrar a Páscoa!
22 Tomai um molho de hissopo, molhai-o no sangue que estiver na bacia e marcai a verga da porta e suas ombreiras com o sangue que estiver na bacia; nenhum de vós saia da porta da sua casa até pela manhã.	22 Então, tomai um molho de hissopo, e molhai-o no sangue que estiver na bacia, e lançai na verga da porta, e em ambas as ombreiras, do sangue que estiver na bacia; porém nenhum de vós saia da porta da sua casa até à manhã.	22 Tomai alguns ramos de hissopo, molhai-o no sangue que estiver na bacia, e marcai a travessa da porta e suas colunas laterais com o sangue que estiver na bacia; nenhum de vós saia da porta de casa até pela manhã.	22Deixem o sangue escorrer para uma vasilha. Tomem um feixe de ramos de hissopo e molhem-no com o sangue. Usando o hissopo, passem o sangue nos batentes laterais e no alto da porta das casas. Ninguém saia de casa até o amanhecer,	22Molhem um feixe de hissopo no sangue que estiver na bacia e passem o sangue na viga superior e nas laterais das portas. Nenhum de vocês poderá sair de casa até o amanhecer.
23 Porque o SENHOR passará para ferir os egípcios; quando vir, porém, o sangue na verga da porta e em ambas as ombreiras, passará o SENHOR aquela porta e não permitirá ao Destruidor que entre em vossas casas, para vos ferir.	23 Porque o Senhor passará para ferir aos egípcios, porém, quando vir o sangue na verga da porta e em ambas as ombreiras, o Senhor passará aquela porta e não deixará ao destruidor entrar em vossas casas para vos ferir.	23 Porque *Yahweh* passará por toda a terra para matar os egípcios; e, quando vir as marcas de sangue sobre a travessa e sobre as duas colunas laterais, Ele passará adiante dessa porta e não permitirá que o Destruidor entre em vossas casas, para vos ferir de morte.	23pois o Senhor passará pela terra para ferir mortalmente os egípcios. Mas, quando ele vir o sangue nas laterais e no alto da porta, passará por sobre aquela casa. Não permitirá que o anjo da morte entre em suas casas para matar vocês.	23Quando o Senhor passar pela terra para matar os egípcios, verá o sangue na viga superior e nas laterais da porta e passará sobre aquela porta, e não permitirá que o destruidor entre na casa de vocês para matá-los.
24 Guardai, pois, isto por estatuto para vós outros e para vossos filhos, para sempre.	24 Portanto, guardai isto por estatuto para vós e para vossos filhos, para sempre.	24 Observareis estas instruções como um decreto para vós e vossos filhos, para sempre.	24“Lembrem-se de que estas instruções são uma lei que vocês e seus descendentes deverão cumprir para sempre.	24“Obedeçam a essas instruções como decreto perpétuo para vocês e para os seus descendentes.
25 E, uma vez dentro na terra que o SENHOR vos dará, como tem dito, observai este rito.	25 E acontecerá que, quando entrardes na terra que o Senhor vos dará, como tem dito, guardareis este culto.	25 Quando tiverdes entrado na terra que *Yahweh* vos dará, como Ele prometeu, celebrareis este rito.	25Quando entrarem na terra que o Senhor prometeu lhes dar, continuarão a realizar essa cerimônia.	25Quando entrarem na terra que o Senhor prometeu dar a vocês, celebrem essa cerimônia.

26 Quando vossos filhos vos perguntarem: Que rito é este?

27 Respondereis: É o sacrifício da Páscoa ao SENHOR, que passou por cima das casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios e livrou as nossas casas. Então, o povo se inclinou e adorou.

28 E foram os filhos de Israel e fizeram isso; como o SENHOR ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.

Décima praga: morte dos primogênitos

29 Aconteceu que, à meia-noite, feriu o SENHOR todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que se assentava no seu trono, até ao primogênito do cativo que estava na enxovia, e todos os primogênitos dos animais.

30 Levantou-se Faraó de noite, ele, todos os seus oficiais e todos os egípcios; e fez-se grande clamor no Egito, pois não havia casa em que não houvesse morto.

31 Então, naquela mesma noite, Faraó chamou a Moisés e a Arão e lhes disse: Levantai-vos, saí do meio do meu povo, tanto vós como os filhos de Israel; ide, servi ao SENHOR, como tendes dito.

26 E acontecerá que, quando vossos filhos vos disserem: Que culto é este vosso?

27 Então, direis: Este é o sacrifício da Páscoa ao Senhor, que passou as casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu aos egípcios e livrou as nossas casas. Então, o povo inclinou-se e adorou.

28 E foram os filhos de Israel e fizeram isso; como o Senhor ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.

A morte dos primogênitos

29 E aconteceu, à meia-noite, que o Senhor feriu todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que se sentava em seu trono, até ao primogênito do cativo que estava no cárcere, e todos os primogênitos dos animais.

30 E Faraó levantou-se de noite, ele, e todos os seus servos, e todos os egípcios; e havia grande clamor no Egito, porque não havia casa em que não houvesse um morto.

31 Então, chamou a Moisés e a Arão de noite e disse: Levantai-vos, saí do meio do meu povo, tanto vós como os filhos de Israel; e ide, servi ao Senhor, como tendes dito.

26 Quando vossos filhos vos indagarem: 'Que rito é este?' –

27 ensinareis: 'É o sacrifício de Pessah, Páscoa ao SENHOR, que passou sobre as casas dos filhos de Israel no Egito e poupou nossas famílias quando matou todos os primogênitos dos egípcios!" Então, o povo prostrou-se em adoração a Deus, *Yahweh*.

28 Foram-se os filhos de Israel, agiram conforme toda a instrução recebida; como *Yahweh* ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.

A morte dos primogênitos

29 Então, eis que à meia-noite, *Yahweh* matou todos os primogênitos do Egito, desde o filho mais velho do Faraó, herdeiro do trono egípcio, até o filho mais velho do prisioneiro que estava no cárcere, e também todas as primeiras crias do gado e dos rebanhos.

30 No meio da noite o Faraó, todos os seus conselheiros, e todo o povo egípcio se levantaram assustados. E houve terrível pranto por todo o Egito, pois não havia uma só casa egípcia que não tivesse algum morto.

31 Ainda as trevas da noite cobriam o Egito quando o Faraó mandou chamar às pressas Moisés e Arão e determinou-lhes: "Levantai-vos e saí imediatamente do meio do meu povo e de minhas terras, vós

26Então seus filhos perguntarão: 'O que significa esta cerimônia?',

27e vocês responderão: 'É o sacrifício da Páscoa para o Senhor, pois ele passou por sobre as casas dos israelitas no Egito. E, embora tenha abatido os egípcios, poupou nossas famílias'". Então todos que ali estavam se prostraram e adoraram.

28Assim, o povo de Israel fez conforme o Senhor havia ordenado por meio de Moisés e Arão.

29À meia-noite, o Senhor feriu mortalmente todos os filhos mais velhos da terra do Egito, desde o filho mais velho do faraó, sentado em seu trono, até o filho mais velho do prisioneiro no calabouço. Até mesmo os primeiros machos dentre os animais foram mortos.

30O faraó, todos os seus oficiais e todo o povo egípcio acordaram durante a noite, e ouviu-se um grande lamento em toda a terra do Egito. Não houve uma só casa onde não morresse alguém.

O êxodo de Israel do Egito

31No meio da noite, o faraó mandou chamar Moisés e Arão. "Saiam daqui!", ordenou ele. "Deixem meu povo e levem os demais israelitas com vocês. Vão e adorem o Senhor, como pediram.

26Quando os seus filhos perguntarem: 'O que significa esta cerimônia?',

27respondam-lhes: É o sacrifício da Páscoa ao Senhor, que passou sobre as casas dos israelitas no Egito e poupou nossas casas quando matou os egípcios". Então o povo curvou-se em adoração.

28Depois os israelitas se retiraram e fizeram conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés e a Arão.

29Então, à meia-noite, o Senhor matou todos os primogênitos do Egito, desde o filho mais velho do faraó, herdeiro do trono, até o filho mais velho do prisioneiro que estava no calabouço, e também todas as primeiras crias do gado.

30No meio da noite o faraó, todos os seus conselheiros e todos os egípcios se levantaram. E houve grande pranto no Egito, pois não havia casa que não tivesse um morto.

O Êxodo

31Naquela mesma noite o faraó mandou chamar Moisés e Arão e lhes disse: "Saiam imediatamente do meio do meu povo, vocês e os israelitas! Vão prestar culto ao Senhor, como vocês pediram.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		e todos os filhos de Israel; ide, portanto, e servi a *Yahweh*, como tendes insistido!		
32 Levai também convosco vossas ovelhas e vosso gado, como tendes dito; ide-vos embora e abençoai-me também a mim.	32 Levai também convosco vossas ovelhas e vossas vacas, como tendes dito; e ide e abençoai-me também a mim.	32 Levai convosco vossos rebanhos e vosso gado, como pedistes, parti e pedi a vosso Deus para que eu também seja abençoado".	32Levem seus rebanhos, como disseram, e sumam daqui! Vão embora, mas abençoem-me ao sair."	32Levem os seus rebanhos, como tinham dito, e abençoem a mim também".
33 Os egípcios apertavam com o povo, apressando-se em lançá-los fora da terra, pois diziam: Todos morreremos.	33 E os egípcios apertavam ao povo, apressando-se para lançá-los da terra; porque diziam: Todos seremos mortos.	33 E os egípcios pressionavam o povo a que abandonasse depressa o país, exclamando: "Eis que morreremos todos!"	33Os egípcios pressionavam o povo de Israel para que deixasse a terra quanto antes, pois pensavam: "Vamos todos morrer!".	33Os egípcios pressionavam o povo para que se apressasse em sair do país, dizendo: "Todos nós morreremos!"
34 O povo tomou a sua massa, antes que levedasse, e as suas amassadeiras atadas em trouxas com seus vestidos, sobre os ombros.	34 E o povo tomou a sua massa, antes que levedasse, e as suas amassadeiras atadas em suas vestes, sobre seus ombros.	34 O povo levou, pois, a farinha amassada, antes que levedasse, e as amassadeiras atadas em trouxas com seus mantos sobre os ombros.	34Os israelitas levaram a massa de pão sem fermento, embrulharam as vasilhas em seus mantos e as colocaram sobre os ombros.	34Então o povo tomou a massa de pão ainda sem fermento e a carregou nos ombros, nas amassadeiras embrulhadas em suas roupas.
35 Fizeram, pois, os filhos de Israel conforme a palavra de Moisés e pediram aos egípcios objetos de prata, e objetos de ouro, e roupas.	35 Fizeram, pois, os filhos de Israel conforme a palavra de Moisés e pediram aos egípcios vasos de prata, e vasos de ouro, e vestes.	35 Os filhos de Israel fizeram como Moisés havia dito, e pediram aos egípcios objetos de prata, objetos de ouro e roupas.	35Seguindo as instruções de Moisés, pediram aos egípcios que lhes dessem roupas e objetos de prata e ouro.	35Os israelitas obedeceram à ordem de Moisés e pediram aos egípcios objetos de prata e de ouro, bem como roupas.
36 E o SENHOR fez que seu povo encontrasse favor da parte dos egípcios, de maneira que estes lhes davam o que pediam. E despojaram os egípcios.	36 E o Senhor deu graça ao povo em os olhos dos egípcios, e estes emprestavam-lhes, e eles despojavam os egípcios.	36 *Yahweh* fez que seu povo encontrasse graça aos olhos dos egípcios, de maneira que estes lhes davam o que pediam; e despojaram os egípcios.	36O Senhor fez os egípcios serem bondosos com o povo, de modo que lhes entregaram tudo que pediram. Assim, os israelitas tomaram para si as riquezas dos egípcios.	36O Senhor concedeu ao povo uma disposição favorável da parte dos egípcios, de modo que lhes davam o que pediam; assim eles despojaram os egípcios.
A saída dos israelitas do Egito	**A saída dos israelitas do Egito**	**A saída dos israelitas do Egito**		
37 Assim, partiram os filhos de Israel de Ramessés para Sucote, cerca de seiscentos mil a pé, somente de homens, sem contar mulheres e crianças.	37 Assim, partiram os filhos de Israel de Ramessés para Sucote, coisa de seiscentos mil de pé, somente de varões, sem contar os meninos.	37 Os israelitas partiram de Ramessés até Sucote. Havia cerca de seiscentos mil homens a pé, além de mulheres e crianças.	37Naquela mesma noite, os israelitas partiram de Ramessés rumo a Sucote. Havia cerca de seiscentos mil homens, além das mulheres e crianças.	37Os israelitas foram de Ramessés até Sucote. Havia cerca de seiscentos mil homens a pé, além de mulheres e crianças.
38 Subiu também com eles um misto de gente, ovelhas, gado, muitíssimos animais.	38 E subiu também com eles uma mistura de gente, e ovelhas, e vacas, uma grande multidão de gado.	38 Grande multidão de estrangeiros de todo tipo também seguiu com eles, além de grandes rebanhos, tanto de bois como de ovelhas e cabras.	38Saiu com eles uma mistura de gente que não era israelita, além de imensos rebanhos de ovelhas, bois e outros animais.	38Grande multidão de estrangeiros de todo tipo seguiu com eles, além de grandes rebanhos, tanto de bois como de ovelhas e cabras.
39 E cozeram bolos asmos da massa que levaram do Egito; pois não se tinha	39 E cozeram bolos asmos da massa que levaram do Egito, porque não se tinha	39 Com a massa que haviam trazido do Egito, fizeram pães sem fermento. A massa	39Com a massa sem fermento que haviam levado do Egito, assaram pães achatados.	39Com a massa que haviam levado do Egito, fizeram pães sem fermento. A massa

levedado, porque foram lançados fora do Egito; não puderam deter-se e não haviam preparado para si provisões.

40 Ora, o tempo que os filhos de Israel habitaram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos.

41 Aconteceu que, ao cabo dos quatrocentos e trinta anos, nesse mesmo dia, todas as hostes do SENHOR saíram da terra do Egito.

42 Esta noite se observará ao SENHOR, porque, nela, os tirou da terra do Egito; esta é a noite do SENHOR, que devem todos os filhos de Israel comemorar nas suas gerações.

43 Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão: Esta é a ordenança da Páscoa: nenhum estrangeiro comerá dela.

44 Porém todo escravo comprado por dinheiro, depois de o teres circuncidado, comerá dela.

45 O estrangeiro e o assalariado não comerão dela.

46 O cordeiro há de ser comido numa só casa; da sua carne não levareis fora da casa, nem lhe quebrareis osso nenhum.

levedado, porquanto foram lançados do Egito; e não se puderam deter, nem prepararam comida.

40 O tempo que os filhos de Israel habitaram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos.

41 E aconteceu que, passados os quatrocentos e trinta anos, naquele mesmo dia, todos os exércitos do Senhor saíram da terra do Egito.

42 Esta noite se guardará ao Senhor, porque nela os tirou da terra do Egito; esta é a noite do Senhor, que devem guardar todos os filhos de Israel nas suas gerações.

43 Disse mais o Senhor a Moisés e a Arão: Esta é a ordenança da Páscoa; nenhum filho de estrangeiro comerá dela.

44 Porém todo servo de qualquer, comprado por dinheiro, depois que o houveres circuncidado, então, comerá dela.

45 O estrangeiro e o assalariado não comerão dela.

46 Numa casa se comerá; não levarás daquela carne fora da casa, nem dela quebrareis osso.

não tinha fermentado, pois eles foram expulsos do Egito e não tiveram tempo de preparar comida.

40 Ora, a permanência dos filhos de Israel no Egito durou quatrocentos e trinta anos.

41 Exatamente no dia em que se completaram os quatrocentos e trinta anos, todos os exércitos do SENHOR abandonaram o Egito.

42 Assim como *Yahweh* passou em vigília aquela noite para tirar das terras egípcias os filhos de Israel, estes semelhantemente devem passar em vigília essa mesma noite, para honrar *Yahweh*, o Eterno, por todas as suas gerações.

43 Então *Yahweh* ordenou a Moisés e a Arão: "Eis as leis para o sacrifício de Pessah, da Páscoa: Nenhum estrangeiro poderá comê-la.

44 Entretanto, o escravo comprado, depois de circuncidado, terá o direito de comê-la também.

45 O residente temporário e o assalariado estrangeiro, ainda que circuncidado, dela não comerão.

46 Há de se comer numa só casa, e não levareis dessa casa nenhum pedaço de carne. Não quebrareis osso algum.

A massa era sem fermento, pois foram expulsos do Egito com tanta pressa que não tiveram tempo de preparar alimento para a viagem.

40O povo de Israel tinha vivido 430 anos no Egito.

41Na verdade, essa grande multidão do Senhor deixou a terra exatamente no dia em que se completaram os 430 anos.

42O Senhor passou a noite toda em vigília para tirar seu povo do Egito. Essa, portanto, é a noite do Senhor e deverá ser celebrada por todos os israelitas, de geração em geração.

Mais instruções para a Páscoa

43Então o Senhor disse a Moisés e a Arão: "Estas são as instruções para a festa da Páscoa. Nenhum estrangeiro poderá comer a ceia de Páscoa.

44O escravo comprado poderá participar se for circuncidado.

45Os residentes temporários e os empregados não poderão participar.

46Cada cordeiro de Páscoa será comido em uma só casa. Nenhum pedaço de carne será levado para fora, e nenhum osso do cordeiro será quebrado.

não tinha fermentado, pois eles foram expulsos do Egito e não tiveram tempo de preparar comida.

40Ora, o período que os israelitas viveram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos.

41No dia em que se completaram os quatrocentos e trinta anos, todos os exércitos do Senhor saíram do Egito.

42Assim como o Senhor passou em vigília aquela noite para tirar do Egito os israelitas, estes também devem passar em vigília essa mesma noite, para honrar o Senhor, por todas as suas gerações.

As Leis sobre a Participação na Páscoa

43Disse o Senhor a Moisés e a Arão: "Estas são as leis da Páscoa: Nenhum estrangeiro poderá comê-la.

44O escravo comprado poderá comer da Páscoa, depois de circuncidado,

45mas o residente temporário e o trabalhador contratado dela não comerão.

46"Vocês a comerão numa só casa; não levem nenhum pedaço de carne para fora da casa nem quebrem nenhum dos ossos.

47 Toda a congregação de Israel o fará.

48 Porém, se algum estrangeiro se hospedar contigo e quiser celebrar a Páscoa do SENHOR, seja-lhe circuncidado todo macho; e, então, se chegará, e a observará, e será como o natural da terra; mas nenhum incircunciso comerá dela.

49 A mesma lei haja para o natural e para o forasteiro que peregrinar entre vós.

50 Assim fizeram todos os filhos de Israel; como o SENHOR ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.

51 Naquele mesmo dia, tirou o SENHOR os filhos de Israel do Egito, segundo as suas turmas.

Êxodo 13

Consagração dos primogênitos

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Consagra-me todo primogênito; todo que abre a madre de sua mãe entre os filhos de Israel, tanto de homens como de animais, é meu.

3 Disse Moisés ao povo: Lembrai-vos deste mesmo dia, em que saístes do Egito, da casa da servidão; pois com mão forte o SENHOR vos tirou de lá; portanto, não comereis pão levedado.

47 Toda a congregação de Israel o fará.

48 Porém, se algum estrangeiro se hospedar contigo e quiser celebrar a Páscoa ao Senhor, seja-lhe circuncidado todo macho, e, então, chegará a celebrá-la, e será como o natural da terra; mas nenhum incircunciso comerá dela.

49 Uma mesma lei haja para o natural e para o estrangeiro que peregrinar entre vós.

50 E todos os filhos de Israel o fizeram; como o Senhor ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.

51 E aconteceu, naquele mesmo dia, que o Senhor tirou os filhos de Israel da terra do Egito, segundo os seus exércitos.

Êxodo 13

Os primogênitos são santificados a Deus

1 Então, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Santifica-me todo primogênito, o que abrir toda madre entre os filhos de Israel, de homens e de animais; porque meu é.

3 E Moisés disse ao povo: Lembrai-vos deste mesmo dia, em que saístes do Egito, da casa da servidão; pois, com mão forte, o Senhor vos tirou daqui; portanto, não comereis pão levedado.

47 Toda a comunidade de Israel o fará.

48 Se algum imigrante estrangeiro habita contigo, e quiser celebrar o Pessah, a Páscoa para *Yahweh*, terá de circuncidar todos os de sexo masculino de sua família; então poderá participar.

49 "A mesma lei se aplicará ao natural da terra e ao prosélito (o estrangeiro residente)".

50 Assim, todos os filhos de Israel fizeram tudo como o SENHOR lhes havia ordenado por intermédio de Moisés e Arão.

51 No mesmo dia, *Yahweh* tirou todos os filhos de Israel do Egito, organizados de acordo com seus exércitos.

Êxodo 13

Os primogênitos são santificados a Deus

1 Então o SENHOR Deus ordena a Moisés:

2 "Consagra-me todos os primogênitos, todo primeiro filho israelita que vem à luz me pertence, não somente entre os seres humanos, mas também entre os animais!"

3 E Moisés discursa ao povo: "Celebrai perpetuamente este dia em que saístes do Egito, da casa da escravidão; pois com mão poderosa o SENHOR vos tirou de lá; e, por isso, não comereis pão fermentado.

47 Toda a comunidade de Israel celebrará a festa da Páscoa.

48 "Se os estrangeiros que vivem entre vocês quiserem celebrar a Páscoa do Senhor, todos os homens dentre eles devem ser circuncidados. Só então poderão celebrar a Páscoa com vocês, como qualquer israelita de nascimento. Os homens que não forem circuncidados, porém, jamais poderão participar da ceia de Páscoa.

49 Essa instrução se aplica a todos, tanto aos israelitas de nascimento como aos estrangeiros que vivem entre vocês".

50 Todo o povo de Israel seguiu as ordens que o Senhor deu a Moisés e a Arão.

51 Naquele mesmo dia, o Senhor tirou os israelitas da terra do Egito como um exército.

Êxodo 13

A consagração do primeiro filho

1 O Senhor disse a Moisés:

2 "Consagre a mim todos os primeiros filhos homens dos israelitas. O primeiro filho de cada família e a primeira cria dos animais me pertencem".

3 Então Moisés disse ao povo: "Este é um dia a ser lembrado: é o dia em que vocês deixaram o Egito, onde eram escravos. Hoje o Senhor os tirou de lá pela força de sua mão poderosa. (Lembrem-se de não comer coisa alguma com fermento.)

47 Toda a comunidade de Israel terá que celebrar a Páscoa.

48 "Qualquer estrangeiro residente entre vocês que quiser celebrar a Páscoa do Senhor terá que circuncidar todos os do sexo masculino da sua família; então poderá participar como o natural da terra. Nenhum incircunciso poderá participar.

49 A mesma lei se aplicará ao natural da terra e ao estrangeiro residente".

50 Todos os israelitas fizeram como o Senhor tinha ordenado a Moisés e a Arão.

51 No mesmo dia o Senhor tirou os israelitas do Egito, organizados segundo as suas divisões.

Êxodo 13

A Consagração dos Primogênitos

1 E disse o Senhor a Moisés:

2 "Consagre a mim todos os primogênitos. O primeiro filho israelita me pertence, não somente entre os homens, mas também entre os animais".

3 Então disse Moisés ao povo: "Comemorem esse dia em que vocês saíram do Egito, da terra da escravidão, porque o Senhor os tirou dali com mão poderosa. Não comam nada fermentado.

4 Hoje, mês de abibe, estais saindo.

5 Quando o SENHOR te houver introduzido na terra dos cananeus, e dos heteus, e dos amorreus, e dos heveus, e dos jebuseus, a qual jurou a teus pais te dar, terra que mana leite e mel, guardarás este rito neste mês.

6 Sete dias comerás pães asmos; e, ao sétimo dia, haverá solenidade ao SENHOR.

7 Sete dias se comerão pães asmos, e o levedado não se encontrará contigo, nem ainda fermento será encontrado em todo o teu território.

8 Naquele mesmo dia, contarás a teu filho, dizendo: É isto pelo que o SENHOR me fez, quando saí do Egito.

9 E será como sinal na tua mão e por memorial entre teus olhos; para que a lei do SENHOR esteja na tua boca; pois com mão forte o SENHOR te tirou do Egito.

10 Portanto, guardarás esta ordenança no determinado tempo, de ano em ano.

11 Quando o SENHOR te houver introduzido na terra dos cananeus, como

4 Hoje, no mês de abibe, vós saís.

5 E acontecerá que, quando o Senhor te houver metido na terra dos cananeus, e dos heteus, e dos amorreus, e dos heveus, e dos jebuseus, a qual jurou a teus pais que ta daria, terra que mana leite e mel, guardarás este culto neste mês.

6 Sete dias comerás pães asmos; e ao sétimo dia haverá festa ao Senhor.

7 Sete dias se comerão pães asmos, e o levedado não se verá contigo, nem ainda fermento será visto em todos os teus termos.

8 E, naquele mesmo dia, farás saber a teu filho, dizendo: Isto é pelo que o Senhor me tem feito, quando eu saí do Egito.

9 E te será por sinal sobre tua mão e por lembrança entre teus olhos; para que a lei do Senhor esteja em tua boca; porquanto, com mão forte, o Senhor te tirou do Egito.

10 Portanto, tu guardarás este estatuto a seu tempo, de ano em ano.

11 Também acontecerá que, quando o Senhor te houver metido na terra dos

4 Hoje é um dia de primavera, no mês de Abibe, e estais abandonando as terras do Egito.

5 Quando *Yahweh* vos fizer adentrar a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus – território que jurou a vossos antepassados que vos daria, terra onde manam leite e mel –, então havereis de celebrar esta cerimônia sempre neste mesmo mês.

6 Comereis pães sem fermento durante sete dias, e no sétimo dia haverá uma grande festa para *Yahweh*.

7 Durante sete dias serão comidos pães sem fermento; não haverá em vossas casas nada de fermentado, nem em todo o vosso território.

8 Naquele dia, assim falarás a teu filho: 'Eis o que *Yahweh* fez por mim, quando saí do Egito!"

9 E será como sinal da tua mão, um memorial entre os teus olhos, para que a lei de *Yahweh* esteja na tua boca; pois *Yahweh* te tirou do Egito com braço forte.

10 Observarás esta lei perpetuamente no tempo determinado, de ano em ano.

11 Depois que o SENHOR te fizer entrar na terra dos cananeus, como jurou a ti e a teus pais entregar-te por herança,

4Neste dia, no mês de abibe, vocês foram libertos.

5Depois que o Senhor os fizer entrar na terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus, celebrem esta cerimônia neste mesmo mês, a cada ano. (Ele jurou a seus antepassados que lhes daria essa terra, uma terra que produz leite e mel com fartura.)

6Durante sete dias, vocês deverão comer pão sem fermento. No sétimo dia, façam uma festa ao Senhor.

7Comam pão sem fermento nos sete dias. Nesse período, não deverá haver nenhuma comida fermentada nem a mínima quantidade de fermento dentro do seu território.

8"No sétimo dia, cada um explique a seus filhos: 'Hoje celebro aquilo que o Senhor fez por mim quando saí do Egito'.

9Essa festa anual será um sinal visível para vocês, como uma marca gravada na mão ou um símbolo colocado na testa. Ela servirá para lembrá-los sempre de manter as instruções do Senhor em seus lábios, pois o Senhor os resgatou do Egito com mão poderosa.

10Portanto, cumpram a ordem de realizar a festa a cada ano na data estabelecida.

11"É isto que farão quando o Senhor cumprir o juramento dele a seus

4Neste dia do mês de abibe vocês estão saindo.

5Quando o Senhor os fizer entrar na terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus — terra que ele jurou aos seus antepassados que daria a vocês, terra onde há leite e mel com fartura — vocês deverão celebrar esta cerimônia neste mesmo mês.

6Durante sete dias comam pão sem fermento e, no sétimo dia, façam uma festa dedicada ao Senhor.

7Comam pão sem fermento durante os sete dias; não haja nada fermentado entre vocês, nem fermento algum dentro do seu território.

8"Nesse dia cada um dirá a seu filho: Assim faço pelo que o Senhor fez por mim quando saí do Egito.

9Isto lhe será como sinal em sua mão e memorial em sua testa, para que a lei do Senhor esteja em seus lábios, porque o Senhor o tirou do Egito com mão poderosa.

10Cumpra esta determinação na época certa, de ano em ano.

11"Depois que o Senhor os fizer entrar na terra dos cananeus e entregá-la a vocês,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
te jurou a ti e a teus pais, quando ta houver dado,	cananeus, como jurou a ti e a teus pais, quando te houver dado,		antepassados. Quando ele lhes der a terra onde hoje vivem os cananeus,	como jurou a vocês e aos seus antepassados,
12 apartarás para o SENHOR todo que abrir a madre e todo primogênito dos animais que tiveres; os machos serão do SENHOR.	12 apartarás para o Senhor tudo o que abrir a madre e tudo o que abrir a madre do fruto dos animais que tiveres; os machos serão do Senhor.	12 separarás para *Yahweh* o primeiro nascido de todo ventre. Todos os primeiros machos de teus rebanhos pertencem ao SENHOR.	12apresentem ao Senhor todos os primeiros filhos homens e todos os machos das primeiras crias, pois pertencem ao Senhor.	12separem para o Senhor o primeiro nascido de todo ventre. Todos os primeiros machos dos seus rebanhos pertencem ao Senhor.
13 Porém todo primogênito da jumenta resgatarás com cordeiro; se o não resgatares, será desnucado; mas todo primogênito do homem entre teus filhos resgatarás.	13 Porém tudo o que abrir a madre da jumenta resgatarás com cordeiro; e, se o não resgatares, cortar-lhe-ás a cabeça; mas todo primogênito do homem entre teus filhos resgatarás.	13 Resgatarás com um cordeiro toda primeira cria dos jumentos, mas se não quiseres resgatá-la, tu lhe quebrarás o pescoço; mas todo primogênito do homem, entre teus filhos, tu o resgatarás.	13Para resgatar a primeira cria dos jumentos, entreguem ao Senhor, como substituto, um cordeiro ou um cabrito. Caso não resgatem o animal, terão de quebrar o pescoço dele. Quanto aos primeiros filhos homens, será obrigatório resgatá-los.	13Resgatem com um cordeiro toda primeira cria dos jumentos, mas, se não quiserem resgatá-la, quebrem-lhe o pescoço. Resgatem também todo primogênito entre os seus filhos.
14 Quando teu filho amanhã te perguntar: Que é isso? Responder-lhe-ás: O SENHOR com mão forte nos tirou da casa da servidão.	14 Se acontecer que teu filho no tempo futuro te pergunte, dizendo: Que é isto? Dir-lhe-ás: O Senhor nos tirou com mão forte do Egito, da casa da servidão.	14 E quando amanhã o teu filho te perguntar: 'Que é isto?'- responder-lhe-ás: '*Yahweh* tirou-nos do Egito, da casa da escravidão, com mão poderosa!	14"No futuro, seus filhos lhes perguntarão: 'O que significa tudo isso?', e vocês responderão: 'Com a força de sua mão poderosa, o Senhor nos tirou do Egito, onde éramos escravos.	14"No futuro, quando os seus filhos perguntarem: 'Que significa isto?', digam-lhes: Com mão poderosa o Senhor nos tirou do Egito, da terra da escravidão.
15 Pois sucedeu que, endurecendo-se Faraó para não nos deixar sair, o SENHOR matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do homem até ao primogênito dos animais; por isso, eu sacrifico ao SENHOR todos os machos que abrem a madre; porém a todo primogênito de meus filhos eu resgato.	15 Porque sucedeu que, endurecendo-se Faraó, para não nos deixar ir, o Senhor matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do homem até ao primogênito dos animais; por isso, eu sacrifico ao Senhor os machos de tudo o que abre a madre; porém, a todo primogênito de meus filhos, eu resgato.	15 Porquanto tendo se obstinado o Faraó e não querendo deixar-nos partir, *Yahweh* matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o filho mais velho do homem até as primeiras crias dos animais. É por isso que sacrificamos a *Yahweh* todo primeiro filhote macho entre os animais. Mas pagamos o preço do resgate para ficarmos com nossos primogênitos.	15O faraó se recusou teimosamente a nos deixar sair, por isso o Senhor matou todos os primeiros filhos homens da terra do Egito, e também os machos das primeiras crias dos animais. É por isso que hoje sacrificamos todos os machos das primeiras crias ao Senhor, mas sempre resgatamos os primeiros filhos homens'.	15Quando o faraó resistiu e recusou deixar-nos sair, o Senhor matou todos os primogênitos do Egito, tanto os de homens como os de animais. Por isso sacrificamos ao Senhor os primeiros machos de todo ventre e resgatamos os nossos primogênitos.
16 E isto será como sinal na tua mão e por frontais entre os teus olhos; porque o SENHOR com mão forte nos tirou do Egito.	16 E será por sinal sobre tua mão e por frontais entre os teus olhos; porque o Senhor nos tirou do Egito com mão forte.	16 Isso será, pois, como um sinal amarrado à tua mão esquerda e tefilin, um símbolo em tua testa, como uma lembrança de que *Yahweh* nos tirou do Egito com mão forte!"	16Essa cerimônia será como uma marca gravada na mão ou um símbolo colocado na testa. É uma lembrança de que a força da mão poderosa do Senhor nos tirou do Egito".	16"Isto será como sinal em sua mão e símbolo em sua testa de que o Senhor nos tirou do Egito com mão poderosa".
Deus guia o povo pelo caminho	**Deus guia o povo pelo caminho**	**Deus guia o povo pelo caminho**	**O desvio pelo deserto**	**A Partida dos Israelitas**

17 Tendo Faraó deixado ir o povo, Deus não o levou pelo caminho da terra dos filisteus, posto que mais perto, pois disse: Para que, porventura, o povo não se arrependa, vendo a guerra, e torne ao Egito.

18 Porém Deus fez o povo rodear pelo caminho do deserto perto do mar Vermelho; e, arregimentados, subiram os filhos de Israel do Egito.

19 Também levou Moisés consigo os ossos de José, pois havia este feito os filhos de Israel jurarem solenemente, dizendo: Certamente, Deus vos visitará; daqui, pois, levai convosco os meus ossos.

20 Tendo, pois, partido de Sucote, acamparam-se em Etã, à entrada do deserto.

21 O SENHOR ia adiante deles, durante o dia, numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho; durante a noite, numa coluna de fogo, para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite.

22 Nunca se apartou do povo a coluna de nuvem durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite.

Êxodo 14

Perseguição de Israel

1 Disse o SENHOR a Moisés:

17 E aconteceu que, quando Faraó deixou ir o povo, Deus não os levou pelo caminho da terra dos filisteus, que estava mais perto; porque Deus disse: Para que, porventura, o povo não se arrependa, vendo a guerra, e tornem ao Egito.

18 Mas Deus fez rodear o povo pelo caminho do deserto perto do mar Vermelho; e subiram os filhos de Israel da terra do Egito armados.

19 E tomou Moisés os ossos de José consigo, porquanto havia este estreitamente ajuramentado aos filhos de Israel, dizendo: Certamente Deus vos visitará; fazei, pois, subir daqui os meus ossos convosco.

20 Assim, partiram de Sucote e acamparam em Etã, à entrada do deserto.

21 E o Senhor ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo, para os alumiar, para que caminhassem de dia e de noite.

22 Nunca tirou de diante da face do povo a coluna de nuvem, de dia, nem a coluna de fogo, de noite.

Êxodo 14

Deus anuncia a ruína dos egípcios

1 Então, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

17 Ora, quando o Faraó deixou o povo partir, Deus não o guiou pela rota da terra dos filisteus, embora esse fosse o caminho mais curto, porquanto entendeu o SENHOR: "Para que, porventura, o povo não se arrependa do passo dado, ao deparar-se com a guerra, e volte para o Egito".

18 Deus, então, fez o povo dar a volta pelo caminho do deserto, pelo Iám Suf, mar Vermelho, embora os filhos de Israel tivessem saído armados da terra do Egito.

19 Moisés levou consigo os ossos de José, pois havia este feito os filhos de Israel jurar solenemente, afirmando: "Deus haverá de vos visitar, e então, neste dia, levai daqui convosco os meus ossos!"

20 Os israelitas partiram de Sucote, acamparam em Etã, junto ao deserto.

21 Durante o dia o SENHOR ia adiante deles, numa coluna de nuvem, para guiá-los no caminho e, de noite, numa coluna de fogo, para iluminá-los, e assim podiam caminhar de dia e durante a noite.

22 A coluna de nuvem não se afastava do povo o dia inteiro, nem a coluna de fogo, durante toda a noite.

Êxodo 14

Deus anuncia a ruína dos egípcios

1 Então disse o SENHOR a Moisés:

17Quando, por fim, o faraó deixou o povo sair, Deus não os conduziu pela estrada principal que corta o território dos filisteus, embora fosse o caminho mais curto. Deus disse: "Se eles tiverem de enfrentar uma batalha, pode ser que mudem de ideia e voltem ao Egito".

18Por isso, Deus fez o povo dar a volta pelo deserto, rumo ao mar Vermelho. Assim, os israelitas saíram do Egito como um exército preparado para marchar.

19Moisés levou consigo os ossos de José, pois José havia feito os filhos de Israel jurarem, dizendo: "Deus certamente virá ajudá-los. Quando isso acontecer, levem meus ossos daqui com vocês".

20O povo saiu de Sucote e acampou em Etã, à beira do deserto.

21O Senhor ia adiante deles. Durante o dia, guiava-os com uma coluna de nuvem e, durante a noite, fornecia luz com uma coluna de fogo. Isso permitia que caminhassem de dia e de noite.

22E a coluna de nuvem não se afastava do povo durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite.

Êxodo 14

1O Senhor disse a Moisés:

2"Ordene aos israelitas que deem a volta e acampem em Pi-Hairote, entre Migdol e o

17Quando o faraó deixou sair o povo, Deus não o guiou pela rota da terra dos filisteus, embora esse fosse o caminho mais curto, pois disse: "Se eles se defrontarem com a guerra, talvez se arrependam e voltem para o Egito".

18Assim, Deus fez o povo dar a volta pelo deserto, seguindo o caminho que leva ao mar Vermelho. Os israelitas saíram do Egito preparados para lutar.

19Moisés levou os ossos de José, porque José havia feito os filhos de Israel prestarem um juramento, quando disse: "Deus certamente virá em auxílio de vocês; levem então os meus ossos daqui".

20Os israelitas partiram de Sucote e acamparam em Etã, junto ao deserto.

21Durante o dia o Senhor ia adiante deles, numa coluna de nuvem, para guiá-los no caminho, e de noite, numa coluna de fogo, para iluminá-los, e assim podiam caminhar de dia e de noite.

22A coluna de nuvem não se afastava do povo de dia; nem a coluna de fogo, de noite.

Êxodo 14

A Perseguição dos Egípcios

1Disse o Senhor a Moisés:

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
			mar. Acampem ali, à beira do mar, em frente a Baal-Zefom.	
2 Fala aos filhos de Israel que retrocedam e se acampem defronte de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar, diante de Baal-Zefom; em frente dele vos acampareis junto ao mar.	2 Fala aos filhos de Israel que voltem e que acampem diante de Pi- Hairote, entre Migdol e o mar, diante de Baal- Zefom; em frente dele assentareis o campo junto ao mar.	2 "Dize aos filhos de Israel que retrocedam e acampem diante de Pi-Hairote, entre Migdol. Acampai-vos à beira-mar, defronte de Baal-Zefom.	3O faraó pensará: 'Os israelitas estão vagando perdidos, prisioneiros do deserto!'.	2"Diga aos israelitas que mudem o rumo e acampem perto de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar. Acampem à beira-mar, defronte de Baal-Zefom.
3 Então, Faraó dirá dos filhos de Israel: Estão desorientados na terra, o deserto os encerrou.	3 Então, Faraó dirá dos filhos de Israel: Estão embaraçados na terra, o deserto os encerrou.	3 E assim o Faraó há de pensar acerca dos filhos de Israel: "Eis que os israelitas estão perdidos, vagando atônitos pelo deserto!"	4Mais uma vez, endurecerei o coração do faraó, e ele os perseguirá. Planejei tudo isso para mostrar minha glória por meio do faraó e de todo o seu exército. Então os egípcios saberão que eu sou o Senhor". E os israelitas assim fizeram.	3O faraó pensará que os israelitas estão vagando confusos, cercados pelo deserto.
4 Endurecerei o coração de Faraó, para que os persiga, e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército; e saberão os egípcios que eu sou o SENHOR. Eles assim o fizeram.	4 E eu endurecerei o coração de Faraó, para que os persiga, e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército; e saberão os egípcios que eu sou o Senhor. E eles fizeram assim.	4 Então endurecerei novamente o coração do Faraó, e ele vos perseguirá, e serei glorificado no Faraó e em todo o seu exército; e os egípcios saberão que Eu Sou *Yahweh*!" E eles assim fizeram.	**Os egípcios perseguem Israel**	4Então endurecerei o coração do faraó, e ele os perseguirá. Todavia, eu serei glorificado por meio do faraó e de todo o seu exército; e os egípcios saberão que eu sou o Senhor". E assim fizeram os israelitas.
5 Sendo, pois, anunciado ao rei do Egito que o povo fugia, mudou-se o coração de Faraó e dos seus oficiais contra o povo, e disseram: Que é isto que fizemos, permitindo que Israel nos deixasse de servir?	5 Sendo, pois, anunciado ao rei do Egito que o povo fugia, mudou-se o coração de Faraó e dos seus servos contra o povo, e disseram: Por que fizemos isso, havendo deixado ir a Israel, para que nos não sirva?	5 Sendo, pois, anunciado ao rei do Egito que o povo tinha fugido, transtornou-se o coração do Faraó e de seus servos contra o povo. E eles exclamaram: "Que é isso que fizemos, deixando os filhos de Israel, nossos escravos, fugirem de nosso serviço?"	5Quando o rei do Egito soube que o povo de Israel havia fugido, ele e seus oficiais mudaram de ideia. "O que fizemos?", perguntavam. "Como pudemos deixar todos os escravos israelitas escaparem?"	5Contaram ao rei do Egito que o povo havia fugido. Então o faraó e os seus conselheiros mudaram de ideia e disseram: "O que foi que fizemos? Deixamos os israelitas sair e perdemos os nossos escravos!"
6 E aprontou Faraó o seu carro e tomou consigo o seu povo;	6 E aprontou o seu carro e tomou consigo o seu povo;	6 Rapidamente o Faraó mandou aprontar sua carruagem e tomou consigo seu exército.	6Então o faraó mandou preparar sua carruagem e convocou suas tropas.	6Então o faraó mandou aprontar a sua carruagem e levou consigo o seu exército.
7 e tomou também seiscentos carros escolhidos e todos os carros do Egito com capitães sobre todos eles.	7 e tomou seiscentos carros escolhidos, e todos os carros do Egito, e os capitães sobre eles todos.	7 Levou consigo todos os carros do Egito, inclusive seiscentos dos melhores carros de combate, cada um com um oficial no comando.	7Levou consigo seiscentos dos melhores carros de guerra, além das demais carruagens de batalha do Egito, cada uma com seu comandante.	7Levou todos os carros de guerra do Egito, inclusive seiscentos dos melhores desses carros, cada um com um oficial no comando.

8 Porque o SENHOR endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, para que perseguisse os filhos de Israel; porém os filhos de Israel saíram afoitamente.

9 Perseguiram-nos os egípcios, todos os cavalos e carros de Faraó, e os seus cavalarianos, e o seu exército e os alcançaram acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairote, defronte de Baal-Zefom.

10 E, chegando Faraó, os filhos de Israel levantaram os olhos, e eis que os egípcios vinham atrás deles, e temeram muito; então, os filhos de Israel clamaram ao SENHOR.

11 Disseram a Moisés: Será, por não haver sepulcros no Egito, que nos tiraste de lá, para que morramos neste deserto? Por que nos trataste assim, fazendo-nos sair do Egito?

12 Não é isso o que te dissemos no Egito: deixa-nos, para que sirvamos os egípcios? Pois melhor nos fora servir aos egípcios do que morrermos no deserto.

13 Moisés, porém, respondeu ao povo: Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do SENHOR que, hoje, vos fará; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver.

8 Porque o Senhor endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, para que perseguisse os filhos de Israel; porém os filhos de Israel saíram com alta mão.

9 E os egípcios perseguiram-nos, todos os cavalos e carros de Faraó, e os seus cavaleiros, e o seu exército e alcançaram-nos acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairote, diante de Baal- Zefom.

10 E, chegando Faraó, os filhos de Israel levantaram seus olhos, e eis que os egípcios vinham atrás deles, e temeram muito; então, os filhos de Israel clamaram ao Senhor.

11 E disseram a Moisés: Não havia sepulcros no Egito, para nos tirares de lá, para que morramos neste deserto? Por que nos fizeste isto, que nos tens tirado do Egito?

12 Não é esta a palavra que te temos falado no Egito, dizendo: Deixa-nos, que sirvamos aos egípcios? Pois que melhor nos fora servir aos egípcios do que morrermos no deserto.

13 Moisés, porém, disse ao povo: Não temais; estai quietos e vede o livramento do Senhor, que hoje vos fará; porque aos egípcios, que hoje vistes, nunca mais vereis para sempre.

8 E o SENHOR endureceu o coração do Faraó, rei do Egito, e este perseguiu os israelitas, que marchavam triunfalmente.

9 Os egípcios perseguiram-nos, com todos os cavalos e carros do Faraó, e os cavaleiros e o seu exército, e os alcançaram acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairote, defronte de Baal-Zefom.

10 Quando o Faraó se aproximou, os filhos de Israel levantaram os olhos e eis que os egípcios vinham atrás deles. Tiveram grande medo. E então os filhos de Israel clamaram a *Yahweh*.

11 E reclamaram a Moisés: “Não havia talvez número suficiente de sepulturas no Egito, e por isso nos tiraste de lá para morrermos no deserto? Por que nos trataste assim, fazendo-nos sair do Egito?

12 Não é isto que te dizíamos no Egito: Deixa-nos, para que sejamos escravos dos egípcios em paz? Pois, melhor nos fora servir aos egípcios do que morrermos no deserto!”

13 Então Moisés encorajou seu povo dizendo: “Não temais! Permanecei firmes e vereis o que *Yahweh* fará hoje mesmo, para vos salvar a todos; porque os egípcios que vedes neste momento, nunca mais os tornareis a ver!

8O Senhor endureceu o coração do faraó, rei do Egito, para que ele perseguisse os israelitas, que haviam partido triunfantemente.

9Os egípcios os perseguiram com todas as forças do exército do faraó — todos os seus cavalos e carros de guerra, cavaleiros e tropas — e os alcançaram no acampamento em Pi-Hairote, à beira do mar, em frente a Baal-Zefom.

10Quando o faraó se aproximava, os israelitas levantaram os olhos e viram os egípcios marchando contra eles. Em pânico, clamaram ao Senhor

11e disseram a Moisés: “Por que você nos trouxe ao deserto para morrer? Não havia sepulturas no Egito? O que você fez conosco? Por que nos forçou a sair do Egito?

12Quando ainda estávamos no Egito, não lhe avisamos que isso aconteceria? Dissemos: ‘Deixe-nos em paz! Continuaremos a servir os egípcios. Afinal, é melhor ser escravo no Egito que ser um cadáver no deserto!’”.

13Moisés, porém, disse: “Não tenham medo. Apenas permaneçam firmes e vejam como o Senhor os resgatará neste dia. Vocês nunca mais verão os egípcios que estão vendo hoje.

8O Senhor endureceu o coração do faraó, rei do Egito, e este perseguiu os israelitas, que marchavam triunfantemente.

9Os egípcios, com todos os cavalos e carros de guerra do faraó, os cavaleiros e a infantaria, saíram em perseguição aos israelitas e os alcançaram quando estavam acampados à beira-mar, perto de Pi-Hairote, defronte de Baal-Zefom.

A Travessia do Mar

10Ao aproximar-se o faraó, os israelitas olharam e avistaram os egípcios que marchavam na direção deles. E, aterrorizados, clamaram ao Senhor.

11Disseram a Moisés: “Foi por falta de túmulos no Egito que você nos trouxe para morrermos no deserto? O que você fez conosco, tirando-nos de lá?

12Já tínhamos dito a você no Egito: ‘Deixe-nos em paz! Seremos escravos dos egípcios!’ Antes ser escravos dos egípcios do que morrer no deserto!”

13Moisés respondeu ao povo: “Não tenham medo. Fiquem firmes e vejam o livramento que o Senhor trará hoje, porque vocês nunca mais verão os egípcios que hoje veem.

14 O SENHOR pelejará por vós, e vós vos calareis.

A passagem pelo meio do mar

15 Disse o SENHOR a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem.

16 E tu, levanta o teu bordão, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco.

17 Eis que endurecerei o coração dos egípcios, para que vos sigam e entrem nele; serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército, nos seus carros e nos seus cavalarianos;

18 e os egípcios saberão que eu sou o SENHOR, quando for glorificado em Faraó, nos seus carros e nos seus cavalarianos.

19 Então, o Anjo de Deus, que ia adiante do exército de Israel, se retirou e passou para trás deles; também a coluna de nuvem se retirou de diante deles, e se pôs atrás deles,

20 e ia entre o campo dos egípcios e o campo de Israel; a nuvem era escuridade para aqueles e para este esclarecia a noite; de maneira que, em toda a noite, este e aqueles não puderam aproximar-se.

21 Então, Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o SENHOR, por um forte vento

14 O Senhor pelejará por vós, e vos calareis.

A passagem pelo meio do mar

15 Então, disse o Senhor a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem.

16 E tu, levanta a tua vara, e estende a tua mão sobre o mar, e fende-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco.

17 E eis que endurecerei o coração dos egípcios para que entrem nele atrás deles; e eu serei glorificado em Faraó, e em todo o seu exército, e nos seus carros, e nos cavaleiros,

18 e os egípcios saberão que eu sou o Senhor, quando for glorificado em Faraó, e nos seus carros, e nos seus cavaleiros.

19 E o Anjo de Deus, que ia adiante do exército de Israel, se retirou e ia atrás deles; também a coluna de nuvem se retirou de diante deles e se pôs atrás deles.

20 E ia entre o campo dos egípcios e o campo de Israel; e a nuvem era escuridade para aqueles e para estes esclarecia a noite; de maneira que em toda a noite não chegou um ao outro.

21 Então, Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o Senhor fez retirar o mar por um

14 *Yahweh* combaterá por vós. Quanto a vós, acalmai-vos e ficai calados!

A passagem pelo meio do mar

15 Então o SENHOR indagou a Moisés: "Por que clamas por mim? Dize aos filhos de Israel que marchem avante!

16 E tu, levanta o teu cajado, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel atravessem o mar caminhando sobre o chão seco.

17 Eu, no entanto, ainda endurecerei o coração dos egípcios para que vos sigam e serei glorificado por intermédio do Faraó e de todo o seu exército, em seus carros e cavaleiros.

18 E os egípcios saberão que Eu Sou *Yahweh*, quando for glorificado no Faraó, em seus carros de guerra e em seus cavaleiros.

19 Então o Anjo de Deus, que ia adiante do exército de Israel, retirou-se e passou para trás deles. Também a coluna de nuvem retirou-se de diante deles e se pôs atrás,

20 ficando entre o acampamento dos egípcios e o acampamento de Israel. A nuvem era tenebrosa do lado egípcio, mas iluminava a noite, do lado israelense. E a noite passou sem que um pudesse aproximar-se do outro durante toda a escuridão da noite.

21 Então Moisés estendeu a mão sobre o mar. E *Yahweh*, por meio de um forte

14 O próprio Senhor lutará por vocês. Fiquem calmos!".

A fuga pelo mar Vermelho

15 Então o Senhor disse a Moisés: "Por que você está clamando a mim? Diga ao povo que marche!

16 Tome sua vara e estenda a mão sobre o mar. Divida as águas para que os israelitas atravessem pelo meio do mar, em terra seca.

17 Endurecerei o coração dos egípcios, e eles virão atrás de vocês. Mostrarei minha glória por meio do faraó e de suas tropas, seus carros de guerra e seus cavaleiros.

18 Quando minha glória se manifestar por meio do faraó e de seus carros de guerra e seus cavaleiros, todo o Egito a verá e saberá que eu sou o Senhor".

19 Então o anjo de Deus que ia adiante do acampamento de Israel se posicionou atrás do povo. A coluna de nuvem também mudou de lugar; foi para a retaguarda

20 e ficou entre o acampamento egípcio e o acampamento de Israel. A nuvem escura trouxe trevas para os egípcios, mas luz para os israelitas. Com isso, os dois grupos não se aproximaram durante toda a noite.

21 Então Moisés estendeu a mão sobre o mar e, com um forte vento leste, o

14 O Senhor lutará por vocês; tão somente acalmem-se".

15 Disse então o Senhor a Moisés: "Por que você está clamando a mim? Diga aos israelitas que sigam avante.

16 Erga a sua vara e estenda a mão sobre o mar, e as águas se dividirão para que os israelitas atravessem o mar em terra seca.

17 Eu, porém, endurecerei o coração dos egípcios, e eles os perseguirão. E serei glorificado com a derrota do faraó e de todo o seu exército, com seus carros de guerra e seus cavaleiros.

18 Os egípcios saberão que eu sou o Senhor quando eu for glorificado com a derrota do faraó, com seus carros de guerra e seus cavaleiros".

19 A seguir o anjo de Deus que ia à frente dos exércitos de Israel retirou-se, colocando-se atrás deles. A coluna de nuvem também saiu da frente deles e se pôs atrás,

20 entre os egípcios e os israelitas. A nuvem trouxe trevas para um e luz para o outro, de modo que os egípcios não puderam aproximar-se dos israelitas durante toda a noite.

21 Então Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o Senhor afastou o mar e o tornou

oriental que soprou toda aquela noite, fez retirar-se o mar, que se tornou terra seca, e as águas foram divididas.

22 Os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas lhes foram qual muro à sua direita e à sua esquerda.

23 Os egípcios que os perseguiam entraram atrás deles, todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavalarianos, até ao meio do mar.

24 Na vigília da manhã, o SENHOR, na coluna de fogo e de nuvem, viu o acampamento dos egípcios e alvorotou o acampamento dos egípcios;

25 emperrou-lhes as rodas dos carros e fê-los andar dificultosamente. Então, disseram os egípcios: Fujamos da presença de Israel, porque o SENHOR peleja por eles contra os egípcios.

Os egípcios perecem no mar

26 Disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão sobre o mar, para que as águas se voltem sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavalarianos.

forte vento oriental toda aquela noite; e o mar tornou-se em seco, e as águas foram partidas.

22 E os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas lhes foram como muro à sua direita e à sua esquerda.

23 E os egípcios seguiram-nos, e entraram atrás deles todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros, até ao meio do mar.

24 E aconteceu que, na vigília daquela manhã, o Senhor, na coluna de fogo e de nuvem, viu o campo dos egípcios; e alvoroçou o campo dos egípcios,

25 e tirou-lhes as rodas dos seus carros, e fê-los andar dificultosamente. Então, disseram os egípcios: Fujamos da face de Israel, porque o Senhor por eles peleja contra os egípcios.

26 E disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão sobre o mar, para que as águas tornem sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavaleiros.

Os egípcios perecem no mar

vento oriental que soprou toda aquela noite, fez o mar se afastar. Este tornou-se em terra seca, e as águas foram divididas.

22 Os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas formaram como um muro de água à direita e à esquerda.

23 Os egípcios que os perseguiram entraram atrás deles até o meio do mar cujas águas formaram muralhas de água dos dois lados do caminho seco, com todos os cavalos do Faraó, seus carros de guerra e seus cavaleiros.

24 Pouco antes da alvorada, do alto da coluna de fogo e de nuvem, *Yahweh* olhou para o exército dos egípcios e lançou grande confusão e temor entre todos os homens do Faraó.

25 O SENHOR emperrou as rodas dos carros de guerra dos egípcios, e fê-los andar com muita dificuldade em meio à coluna de água que se mantinha erguida. Então os egípcios começaram a gritar: "Fujamos da presença de Israel, porque *Yahweh* combate a favor deles contra o Egito!"

26 Então *Yahweh* ordenou a Moisés: "Estende a mão sobre o mar, para que as águas se voltem contra os egípcios, sobre todos os seus carros de guerra e sobre seus exércitos de cavaleiros!"

Os egípcios perecem no mar

Senhor abriu caminho no meio das águas. O vento soprou a noite toda, transformando o fundo do mar em terra seca.

22 E o povo de Israel atravessou pelo meio do mar, caminhando em terra seca, com uma parede de água de cada lado.

23 Os egípcios, com todos os seus cavalos, carros de guerra e cavaleiros, perseguiram o povo até o meio do mar.

24 Mas, pouco antes de amanhecer, do alto da coluna de fogo e de nuvem o Senhor olhou para o exército dos egípcios e causou grande confusão entre eles.

25 Ele travou as rodas dos carros, dificultando sua condução. "Fujamos daqui, para longe do povo de Israel!", gritaram os egípcios. "O Senhor está lutando por eles e contra o Egito!"

26 Então o Senhor disse a Moisés: "Estenda a mão sobre o mar outra vez, e as águas correrão fortemente de volta a seu lugar e cobrirão os egípcios, seus carros de guerra e seus cavaleiros".

em terra seca, com um forte vento oriental que soprou toda aquela noite. As águas se dividiram,

22 e os israelitas atravessaram pelo meio do mar em terra seca, tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda.

23 Os egípcios os perseguiram, e todos os cavalos, carros de guerra e cavaleiros do faraó foram atrás deles até o meio do mar.

24 No fim da madrugada, do alto da coluna de fogo e de nuvem, o Senhor viu o exército dos egípcios e o pôs em confusão.

25 Fez que as rodas dos seus carros começassem a soltar-se, de forma que tinham dificuldade em conduzi-los. E os egípcios gritaram: "Vamos fugir dos israelitas! O Senhor está lutando por eles contra o Egito".

26 Mas o Senhor disse a Moisés: "Estenda a mão sobre o mar para que as águas voltem sobre os egípcios, sobre os seus carros de guerra e sobre os seus cavaleiros".

27 Então, Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o mar, ao romper da manhã, retomou a sua força; os egípcios, ao fugirem, foram de encontro a ele, e o SENHOR derribou os egípcios no meio do mar.

28 E, voltando as águas, cobriram os carros e os cavalarianos de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar; nem ainda um deles ficou.

29 Mas os filhos de Israel caminhavam a pé enxuto pelo meio do mar; e as águas lhes eram quais muros, à sua direita e à sua esquerda.

30 Assim, o SENHOR livrou Israel, naquele dia, da mão dos egípcios; e Israel viu os egípcios mortos na praia do mar.

31 E viu Israel o grande poder que o SENHOR exercitara contra os egípcios; e o povo temeu ao SENHOR e confiou no SENHOR e em Moisés, seu servo.

Êxodo 15

O cântico de Moisés

1 Então, entoou Moisés e os filhos de Israel este cântico ao SENHOR, e disseram: Cantarei ao SENHOR, porque triunfou gloriosamente; lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.

2 O SENHOR é a minha força e o meu cântico; ele me foi por salvação; este é o

27 Então, Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o mar retomou a sua força ao amanhecer, e os egípcios fugiram ao seu encontro; e o Senhor derribou os egípcios no meio do mar,

28 porque as águas, tornando, cobriram os carros e os cavaleiros de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar; nem ainda um deles ficou.

29 Mas os filhos de Israel foram pelo meio do mar em seco: e as águas foram-lhes como muro à sua mão direita e à sua esquerda.

30 Assim, o Senhor salvou Israel naquele dia da mão dos egípcios; e Israel viu os egípcios mortos na praia do mar.

31 E viu Israel a grande mão que o Senhor mostrara aos egípcios; e temeu o povo ao Senhor e creu no Senhor e em Moisés, seu servo.

Êxodo 15

O cântico de Moisés

1 Então, cantou Moisés e os filhos de Israel este cântico ao Senhor; e falaram, dizendo: Cantarei ao Senhor, porque sumamente se exaltou; lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.

2 O Senhor é a minha força e o meu cântico; ele me foi por salvação; este é o

27 Moisés estendeu a mão sobre o mar e este, ao romper da manhã, voltou para seu leito. Todos os egípcios, ao tentarem fugir do meio do mar, correram de encontro às águas que se fechavam por sobre o caminho, e o SENHOR os precipitou para dentro do mar.

28 As águas voltaram-se e cobriram os carros e cavaleiros de todo o exército do Faraó, que havia perseguido os filhos de Israel mar adentro. Nenhum egípcio que entrou no mar conseguiu sobreviver.

29 Os israelitas, entretanto, atravessaram o mar pisando sobre terra seca, tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda.

30 Naquele dia *Yahweh* salvou os filhos de Israel das mãos inimigas dos egípcios, e os israelitas puderam contemplar os corpos dos egípcios mortos, lançados à praia pelo mar.

31 Israel viu o maravilhoso poder do SENHOR e depositou nele sua confiança, como também em Moisés, seu servo.

Êxodo 15

O cântico de Moisés

1 Então, Moisés e todos os filhos de Israel entoaram este canto de adoração e louvor a *Yahweh*: "Cantarei ao SENHOR, pois triunfou gloriosamente. Precipitou cavalos e cavaleiros no fundo do mar.

2 *Yahweh*, o SENHOR é a minha força e o meu canto, a ele devo a minha salvação!

27Assim, ao amanhecer, Moisés estendeu a mão sobre o mar, e as águas voltaram fortemente a seu lugar. Quando os egípcios tentaram escapar, foram de encontro às águas, e o Senhor os arrastou para dentro do mar.

28As águas voltaram e cobriram todos os carros de guerra e cavaleiros, todo o exército do faraó. Nenhum dos egípcios que havia perseguido os israelitas até o meio do mar sobreviveu.

29O povo de Israel, por sua vez, atravessou pelo meio do mar, em terra seca, enquanto as águas formavam uma parede de cada lado.

30Foi assim que o Senhor libertou Israel das mãos dos egípcios naquele dia, e os israelitas conseguiam ver os cadáveres dos egípcios na praia.

31Quando o povo de Israel viu o grande poder do Senhor contra os egípcios, encheu-se de temor diante dele e passou a confiar no Senhor e em seu servo Moisés.

Êxodo 15

Cântico de libertação

1Então Moisés e o povo de Israel entoaram este cântico ao Senhor: "Cantarei ao Senhor, pois ele triunfou gloriosamente; lançou no mar o cavalo e seu cavaleiro.

2O Senhor é minha força e minha canção; ele é meu salvador. É o meu Deus e eu o

27Moisés estendeu a mão sobre o mar, e ao raiar do dia o mar voltou ao seu lugar. Quando os egípcios estavam fugindo, foram de encontro às águas, e o Senhor os lançou ao mar.

28As águas voltaram e encobriram os seus carros de guerra e os seus cavaleiros, todo o exército do faraó que havia perseguido os israelitas mar adentro. Ninguém sobreviveu.

29Mas os israelitas atravessaram o mar pisando em terra seca, tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda.

30Naquele dia o Senhor salvou Israel das mãos dos egípcios, e os israelitas viram os egípcios mortos na praia.

31Israel viu o grande poder do Senhor contra os egípcios, temeu o Senhor e pôs nele a sua confiança, como também em Moisés, seu servo.

Êxodo 15

O Cântico de Moisés

1Então Moisés e os israelitas entoaram este cântico ao Senhor: "Cantarei ao Senhor, pois triunfou gloriosamente. Lançou ao mar o cavalo e o seu cavaleiro!

2"O Senhor é a minha força e a minha canção; ele é a minha salvação! Ele é o

meu Deus; portanto, eu o louvarei; ele é o Deus de meu pai; por isso, o exaltarei.

3 O SENHOR é homem de guerra; SENHOR é o seu nome.

4 Lançou no mar os carros de Faraó e o seu exército; e os seus capitães afogaram-se no mar Vermelho.

5 Os vagalhões os cobriram; desceram às profundezas como pedra.

6 A tua destra, ó SENHOR, é gloriosa em poder; a tua destra, ó SENHOR, despedaça o inimigo.

7 Na grandeza da tua excelência, derribas os que se levantam contra ti; envias o teu furor, que os consome como restolho.

8 Com o resfolgar das tuas narinas, amontoaram-se as águas, as correntes pararam em montão; os vagalhões coalharam-se no coração do mar.

9 O inimigo dizia: Perseguirei, alcançarei, repartirei os despojos; a minha alma se fartará deles, arrancarei a minha espada, e a minha mão os destruirá.

10 Sopraste com o teu vento, e o mar os cobriu; afundaram-se como chumbo em águas impetuosas.

11 Ó SENHOR, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu, glorificado em santidade, terrível em feitos gloriosos, que operas maravilhas?

meu Deus; portanto, lhe farei uma habitação; ele é o Deus de meu pai; por isso, o exaltarei.

3 O Senhor é varão de guerra; Senhor é o seu nome.

4 Lançou no mar os carros de Faraó e o seu exército; e os seus escolhidos príncipes afogaram-se no mar Vermelho.

5 Os abismos os cobriram; desceram às profundezas como pedra.

6 A tua destra, ó Senhor, se tem glorificado em potência; a tua destra, ó Senhor, tem despedaçado o inimigo;

7 e, com a grandeza da tua excelência, derribaste os que se levantaram contra ti; enviaste o teu furor, que os consumiu como restolho.

8 E, com o sopro dos teus narizes, amontoaram-se as águas; as correntes pararam como montão; os abismos coalharam-se no coração do mar.

9 O inimigo dizia: Perseguirei, alcançarei, repartirei os despojos; fartar-se-á a minha alma deles, arrancarei a minha espada, a minha mão os destruirá.

10 Sopraste com o teu vento, o mar os cobriu; afundaram-se como chumbo em veementes águas.

11 Ó Senhor, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu, glorificado em santidade, terrível em louvores, operando maravilhas?

Ele é o meu Deus e o louvarei, é o Deus de meu pai, e o exaltarei!

3 O SENHOR é o grande guerreiro, o seu Nome é *Yahweh*!

4 Ele lançou no mar os carros de guerra e o exército do Faraó. Os melhores oficiais afogaram-se no mar Vermelho.

5 Águas do abismo os encobriram; como pedras sucumbiram ao fundo.

6 SENHOR, tua mão direita foi majestosa em poder. SENHOR, teu braço forte despedaçou o inimigo.

7 Em teu triunfo esplendoroso, abateste os teus inimigos. Enviaste o teu furor flamejante, que os consumiu como palha.

8 Pelo poderoso sopro das tuas narinas as águas se amontoaram em colunas. As águas rebeldes e turbulentas firmaram-se como imensa muralha; e as águas dos abismos retesaram-se no coração do mar.

9 O inimigo se gabava: 'Eu os perseguirei e os alcançarei, tomarei o despojo e os devorarei. Sacarei a minha espada e minha mão os prenderá!'

10 Mas enviaste o teu sopro poderoso, e o mar os tragou. Afundaram como chumbo nas águas mais profundas.

11 Quem entre todos os deuses é comparável a Ti, SENHOR? Quem é semelhante a Ti? Majestoso em santidade, terrível em façanhas, autor de maravilhas?

louvarei; é o Deus de meu pai e eu o exaltarei.

3O Senhor é guerreiro; Javé é seu nome!

4Lançou no mar os carros de guerra e as tropas do faraó; os melhores oficiais egípcios se afogaram no mar Vermelho.

5Águas profundas os encobriram, e afundaram como pedra.

6"Tua mão direita, ó Senhor, é gloriosa em poder. Tua mão direita, ó Senhor, despedaça o adversário.

7Na grandeza de tua majestade, derrubas os que se levantam contra ti. Envias tua fúria ardente, que os consome como palha.

8Com o forte sopro de tuas narinas, as águas se amontoaram; como muralhas se levantaram e no coração do mar se endureceram.

9"O inimigo dizia: 'Eu os perseguirei e os alcançarei; eu os saquearei e deles me vingarei. Puxarei minha espada e com forte mão os destruirei'.

10Mas tu sopraste com teu fôlego, e o mar os encobriu. Afundaram como chumbo nas águas poderosas.

11"Quem entre os deuses é semelhante a ti, ó Senhor, glorioso em santidade, temível em esplendor, autor de grandes maravilhas?

meu Deus, e eu o louvarei; é o Deus de meu pai, e eu o exaltarei!

3O Senhor é guerreiro, o seu nome é Senhor.

4Ele lançou ao mar os carros de guerra e o exército do faraó. Os seus melhores oficiais afogaram-se no mar Vermelho.

5Águas profundas os encobriram; como pedra desceram ao fundo.

6 Senhor, a tua mão direita foi majestosa em poder. Senhor, a tua mão direita despedaçou o inimigo.

7"Em teu triunfo grandioso, derrubaste os teus adversários. Enviaste o teu furor flamejante, que os consumiu como palha.

8Pelo forte sopro das tuas narinas as águas se amontoaram. As águas turbulentas firmaram-se como muralha; as águas profundas congelaram-se no coração do mar.

9O inimigo se gloriava: 'Eu os perseguirei e os alcançarei, dividirei o despojo e os devorarei. Com a espada na mão, eu os destruirei'.

10Mas enviaste o teu sopro, e o mar os encobriu. Afundaram como chumbo nas águas volumosas.

11Quem entre os deuses é semelhante a ti, Senhor? Quem é semelhante a ti? Majestoso em santidade, terrível em feitos gloriosos, autor de maravilhas?

12 Estendeste a destra; e a terra os tragou.

13 Com a tua beneficência guiaste o povo que salvaste; com a tua força o levaste à habitação da tua santidade.

14 Os povos o ouviram, eles estremeceram; agonias apoderaram-se dos habitantes da Filístia.

15 Ora, os príncipes de Edom se perturbam, dos poderosos de Moabe se apodera temor, esmorecem todos os habitantes de Canaã.

16 Sobre eles cai espanto e pavor; pela grandeza do teu braço, emudecem como pedra; até que passe o teu povo, ó SENHOR, até que passe o povo que adquiriste.

17 Tu o introduzirás e o plantarás no monte da tua herança, no lugar que aparelhaste, ó SENHOR, para a tua habitação, no santuário, ó SENHOR, que as tuas mãos estabeleceram.

18 O SENHOR reinará por todo o sempre.

19 Porque os cavalos de Faraó, com os seus carros e com os seus cavalarianos, entraram no mar, e o SENHOR fez tornar sobre eles as águas do mar; mas os filhos de Israel passaram a pé enxuto pelo meio do mar.

Antífona de Miriã e das mulheres

12 Estendeste a tua mão direita; a terra os tragou.

13 Tu, com a tua beneficência, guiaste este povo, que salvaste; com a tua força o levaste à habitação da tua santidade.

14 Os povos o ouvirão, eles estremecerão; apoderar-se-á uma dor dos habitantes da Filístia.

15 Então, os príncipes de Edom se pasmarão, dos poderosos dos moabitas apoderar-se-á um tremor, derreter-se-ão todos os habitantes de Canaã.

16 Espanto e pavor cairá sobre eles; pela grandeza do teu braço emudecerão como pedra; até que o teu povo haja passado, ó Senhor, até que passe este povo que adquiriste.

17 Tu os introduzirás e os plantarás no monte da tua herança, no lugar que tu, ó Senhor, aparelhaste para a tua habitação; no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram.

18 O Senhor reinará eterna e perpetuamente.

19 Porque os cavalos de Faraó, com os seus carros e com os seus cavaleiros, entraram no mar, e o Senhor fez tornar as águas do mar sobre eles; mas os filhos de Israel passaram em seco pelo meio do mar.

A dança de Miriã e das mulheres

12 Estendeste tua mão direita e a terra os engoliu.

13 Levaste em teu amor este povo que resgataste, e o guiaste com poder para a morada que Tu consagraste!

14 Os povos ouviram falar sobre o que realizaste e estão apavorados; angústia se apodera dos filisteus.

15 Os chefes de Edom igualmente estão aterrorizados; os poderosos de Moabe, todos tomados de temos; os guerreiros de Canaã afrouxaram.

16 Terror e pavor abateu-se sobre eles; pelo poder do teu braço forte ficaram paralisados como pedra; até que passe o teu povo, ó *Yahweh*, até que passe este povo que Tu adquiriste!

17 Tu o farás adentrar a terra e o plantarás no monte da tua herança. No lugar onde fizeste, ó *Yahweh*, a tua habitação, no santuário, ó SENHOR, que as tuas mãos prepararam.

18 *Yahweh* reinará para todo o sempre!”

19 Os israelitas atravessaram o mar sobre terra seca. Porém, quando os carros de guerra dos egípcios, com seus cavalos e cavaleiros, entraram no mar, o SENHOR Deus fez que as águas retornassem à sua posição natural e os cobrissem.

A dança de Miriã e das mulheres

12Estendeste tua mão direita, e a terra engoliu nossos inimigos.

13“Com o teu fiel amor, conduzes o povo que resgataste. Com teu poder, o guias à tua santa habitação.

14Os povos ouvem e estremecem, a angústia se apodera dos que vivem na Filístia.

15Aterrorizam-se os líderes de Edom, estremecem os nobres de Moabe. Desfalecem os habitantes de Canaã;

16espanto e terror caem sobre eles. O poder do teu braço os deixa paralisados, como pedra, até teu povo passar, ó Senhor, até passar o povo que compraste.

17Tu os trarás e os plantarás em teu próprio monte, no lugar reservado, ó Senhor, para tua habitação: o santuário, ó Soberano, que tuas mãos estabeleceram.

18O Senhor reinará para todo o sempre!”.

19Quando os cavalos, os carros de guerra e os cavaleiros do faraó entraram no mar, o Senhor fez as águas do mar voltarem sobre eles. Mas o povo de Israel atravessou pelo meio do mar em terra seca.

12“Estendes a tua mão direita e a terra os engole.

13Com o teu amor conduzes o povo que resgataste; com a tua força tu o levas à tua santa habitação.

14As nações ouvem e estremecem; angústia se apodera do povo da Filístia.

15Os chefes de Edom ficam aterrorizados; os poderosos de Moabe são tomados de tremor; o povo de Canaã esmorece;

16terror e medo caem sobre eles; pelo poder do teu braço ficam paralisados como pedra, até que passe o teu povo, ó Senhor, até que passe o povo que tu compraste.

17Tu o farás entrar e o plantarás no monte da tua herança, no lugar, ó Senhor, que fizeste para a tua habitação, no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram.

18O Senhor reinará eternamente”.

19Quando os cavalos, os carros de guerra e os cavaleiros do faraó entraram no mar, o Senhor fez que as águas do mar se voltassem sobre eles, mas os israelitas atravessaram o mar pisando em terra seca.

20 A profetisa Miriã, irmã de Arão, tomou um tamborim, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e com danças.

21 E Miriã lhes respondia: Cantai ao SENHOR, porque gloriosamente triunfou e precipitou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.

As águas amargas tornam-se doces

22 Fez Moisés partir a Israel do mar Vermelho, e saíram para o deserto de Sur; caminharam três dias no deserto e não acharam água.

23 Afinal, chegaram a Mara; todavia, não puderam beber as águas de Mara, porque eram amargas; por isso, chamou-se-lhe Mara.

24 E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber?

25 Então, Moisés clamou ao SENHOR, e o SENHOR lhe mostrou uma árvore; lançou-a Moisés nas águas, e as águas se tornaram doces. Deu-lhes ali estatutos e uma ordenação, e ali os provou,

26 e disse: Se ouvires atento a voz do SENHOR, teu Deus, e fizeres o que é reto diante dos seus olhos, e deres ouvido aos seus mandamentos, e guardares todos os

20 Então, Miriã, a profetisa, a irmã de Arão, tomou o tamboril na sua mão, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamboris e com danças.

21 E Miriã lhes respondia: Cantai ao Senhor, porque sumamente se exaltou e lançou no mar o cavalo com o seu cavaleiro.

As águas amargas tornam-se doces

22 Depois, fez Moisés partir os israelitas do mar Vermelho, e saíram ao deserto de Sur; e andaram três dias no deserto e não acharam água.

23 Então, chegaram a Mara; mas não puderam beber as águas de Mara, porque eram amargas; por isso, chamou-se o seu nome Mara.

24 E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber?

25 E ele clamou ao Senhor, e o Senhor mostrou-lhe um lenho que lançou nas águas, e as águas se tornaram doces; ali lhes deu estatutos e uma ordenação e ali os provou.

26 E disse: Se ouvires atento a voz do Senhor, teu Deus, e fizeres o que é reto diante de seus olhos, e inclinares os teus ouvidos aos seus mandamentos, e

20 Então, Miriam, a profetiza, irmã de Arão, tomou um tamborim e todas as mulheres a seguiram, tocando tamborins e dançando.

21 E Miriam lhes respondia, entoando: "Cantai a *Yahweh*, pois triunfou gloriosamente; Ele lançou no mar o cavalo e seu cavaleiro!"

22 Mais tarde, Moisés conduziu os filhos de Israel desde o mar Vermelho até o deserto de Sur. Durante três dias caminharam para dentro do deserto sem encontrar água.

As águas amargas tornam-se doces

23 Todavia, quando chegaram a Mara, não lhes foi possível beber da água dali, porquanto era amarga. Esse é o motivo pelo qual esse lugar passou a ser chamado Mara.

24 Então o povo começou a reclamar a Moisés, inquirindo: "Que haveremos de beber?"

25 Moisés clamou ao SENHOR, e Ele indicou um arbusto. Moisés o pegou e o lançou sobre as águas, e estas tornaram-se boas para beber. Foi em Mara que *Yahweh* entregou aos israelitas leis e ordenanças, e submeteu a prova, a obediência deles ao SENHOR,

26 declarando: "Se ouvires atento a voz de *Yahweh*, teu Deus, e fizeres o que é reto diante dos seus olhos, se deres ouvidos aos seus mandamentos e guardares todas as

20Então a profetisa Miriã, irmã de Arão, pegou um tamborim e todas as mulheres a seguiram, tocando tamborins e dançando.

21E Miriã entoava esta canção: "Cantem ao Senhor, pois ele triunfou gloriosamente; lançou no mar o cavalo e seu cavaleiro".

Água amarga em Mara

22Em seguida, Moisés conduziu o povo de Israel do mar Vermelho para o deserto de Sur. Caminharam pelo deserto por três dias sem encontrar água.

23Quando chegaram a Mara, descobriram que a água era amarga demais para beber. Por isso chamaram aquele lugar de Mara.

24O povo começou a se queixar e se voltou contra Moisés. "O que beberemos?", perguntavam.

25Então Moisés clamou ao Senhor, e o Senhor lhe mostrou um pedaço de madeira. Moisés o jogou na água, e ela se tornou boa para beber. Foi em Mara que o Senhor instituiu o seguinte decreto como norma, para provar a fidelidade do povo.

26Ele disse: "Se ouvirem com atenção a voz do Senhor, seu Deus, e fizerem o que é certo aos olhos dele, obedecendo a seus mandamentos e cumprindo todos os seus

20Então Miriã, a profetisa, irmã de Arão, pegou um tamborim e todas as mulheres a seguiram, tocando tamborins e dançando.

21E Miriã lhes respondia, cantando: "Cantem ao Senhor, pois triunfou gloriosamente. Lançou ao mar o cavalo e o seu cavaleiro".

As Águas de Mara e de Elim

22Depois Moisés conduziu Israel desde o mar Vermelho até o deserto de Sur. Durante três dias caminharam no deserto sem encontrar água.

23Então chegaram a Mara, mas não puderam beber das águas de lá porque eram amargas. Esta é a razão pela qual o lugar chama-se Mara.

24E o povo começou a reclamar a Moisés, dizendo: "Que beberemos?"

25Moisés clamou ao Senhor, e este lhe indicou um arbusto. Ele o lançou na água, e esta se tornou boa. Em Mara o Senhor lhes deu leis e ordenanças e os pôs à prova,

26dizendo-lhes: "Se vocês derem atenção ao Senhor, o seu Deus, e fizerem o que ele aprova, se derem ouvidos aos seus mandamentos e obedecerem a todos os

seus estatutos, nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios; pois eu sou o SENHOR, que te sara.

27 Então, chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; e se acamparam junto das águas.

Êxodo 16

Deus manda o maná

1 Partiram de Elim, e toda a congregação dos filhos de Israel veio para o deserto de Sim, que está entre Elim e Sinai, aos quinze dias do segundo mês, depois que saíram da terra do Egito.

2 Toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Arão no deserto;

3 disseram-lhes os filhos de Israel: Quem nos dera tivéssemos morrido pela mão do SENHOR, na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne e comíamos pão a fartar! Pois nos trouxestes a este deserto, para matardes de fome toda esta multidão.

4 Então, disse o SENHOR a Moisés: Eis que vos farei chover do céu pão, e o povo sairá e colherá diariamente a porção para cada dia, para que eu ponha à prova se anda na minha lei ou não.

guardares todos os seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sobre ti, que pus sobre o Egito; porque eu sou o Senhor, que te sara.

27 Então, vieram a Elim, e havia ali doze fontes de água e setenta palmeiras; e ali se acamparam junto das águas.

Êxodo 16

Deus manda o maná

1 E, partidos de Elim, toda a congregação dos filhos de Israel veio ao deserto de Sim, que está entre Elim e Sinai, aos quinze dias do mês segundo, depois que saíram da terra do Egito.

2 E toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão no deserto.

3 E os filhos de Israel disseram-lhes: Quem dera que nós morrêssemos por mão do Senhor na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne, quando comíamos pão até fartar! Porque nos tendes tirado para este deserto, para matardes de fome a toda esta multidão.

4 Então, disse o Senhor a Moisés: Eis que vos farei chover pão dos céus, e o povo sairá e colherá cada dia a porção para cada dia, para que eu veja se anda em minha lei ou não.

suas leis, nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios. Pois Eu Sou *Yahweh*, Aquele que te restaura!"

27 Então chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; e acamparam junto às águas.

Êxodo 16

Deus manda o maná

1 Partiram de Elim, e toda a congregação dos filhos de Israel chegou ao deserto de Sim, que situa-se entre Elim e o Sinai. Foi no décimo quinto dia do segundo mês, depois que deixaram o Egito.

2 Toda a comunidade israelita começou a murmurar contra Moisés e Arão em pleno deserto.

3 E os filhos de Israel reclamaram com Moisés e Arão: "Antes fôssemos mortos pela mão de *Yahweh* na terra do Egito, quando estávamos sentados próximos às panelas de carne e podíamos comer pão com fartura! Evidentemente nos trouxeste a este deserto para fazer toda esta multidão morrer de fome!"

4 Então *Yahweh* disse a Moisés: "Eis que farei descer pão do céu! Sairá o povo e colherá a porção de cada dia, a fim de que Eu o ponha à prova para ver se anda ou não na minha lei.

decretos, não os farei sofrer nenhuma das doenças que enviei sobre o Egito, pois eu sou o Senhor que os cura".

27Depois que saíram de Mara, os israelitas viajaram até Elim, onde encontraram doze fontes de água e setenta palmeiras, e acamparam ali, junto às águas.

Êxodo 16

Maná e codornas

1A comunidade de Israel partiu de Elim e chegou ao deserto de Sim, entre Elim e o monte Sinai, no décimo quinto dia do segundo mês, após a saída do Egito.

2Também ali, toda a comunidade de Israel se queixou de Moisés e Arão.

3"Se ao menos o Senhor tivesse nos matado no Egito!", lamentavam-se. "Lá, nós nos sentávamos em volta de panelas cheias de carne e comíamos pão à vontade. Mas agora vocês nos trouxeram a este deserto para nos matar de fome!"

4Então o Senhor disse a Moisés: "Vejam, farei chover comida do céu para vocês. Diariamente o povo sairá e recolherá a quantidade de alimento que precisar para aquele dia. Com isso, eu os provarei para ver se seguirão ou não minhas instruções.

seus decretos, não trarei sobre vocês nenhuma das doenças que eu trouxe sobre os egípcios, pois eu sou o Senhor que os cura".

27Depois chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; e acamparam junto àquelas águas.

Êxodo 16

O Maná e as Codornizes

1Toda a comunidade de Israel partiu de Elim e chegou ao deserto de Sim, que fica entre Elim e o Sinai. Foi no décimo quinto dia do segundo mês, depois que saíram do Egito.

2No deserto, toda a comunidade de Israel reclamou a Moisés e Arão.

3Disseram-lhes os israelitas: "Quem dera a mão do Senhor nos tivesse matado no Egito! Lá nos sentávamos ao redor das panelas de carne e comíamos pão à vontade, mas vocês nos trouxeram a este deserto para fazer morrer de fome toda esta multidão!"

4Disse, porém, o Senhor a Moisés: "Eu lhes farei chover pão do céu. O povo sairá e recolherá diariamente a porção necessária para aquele dia. Com isso os porei à prova para ver se seguem ou não as minhas instruções.

5 Dar-se-á que, ao sexto dia, prepararão o que colherem; e será o dobro do que colhem cada dia.

6 Então, disse Moisés e Arão a todos os filhos de Israel: à tarde, sabereis que foi o SENHOR quem vos tirou da terra do Egito,

7 e, pela manhã, vereis a glória do SENHOR, porquanto ouviu as vossas murmurações; pois quem somos nós, para que murmureis contra nós?

8 Prosseguiu Moisés: Será isso quando o SENHOR, à tarde, vos der carne para comer e, pela manhã, pão que vos farte, porquanto o SENHOR ouviu as vossas murmurações, com que vos queixais contra ele; pois quem somos nós? As vossas murmurações não são contra nós, e sim contra o SENHOR.

9 Disse Moisés a Arão: Dize a toda a congregação dos filhos de Israel: Chegai-vos à presença do SENHOR, pois ouviu as vossas murmurações.

10 Quando Arão falava a toda a congregação dos filhos de Israel, olharam para o deserto, e eis que a glória do SENHOR apareceu na nuvem.

Deus manda codornizes

11 E o SENHOR disse a Moisés:

12 Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel; dize-lhes: Ao crepúsculo da tarde, comereis carne, e, pela manhã,

5 E acontecerá, ao sexto dia, que prepararão o que colherem; e será o dobro do que colhem cada dia.

6 Então, disse Moisés e Arão a todos os filhos de Israel: À tarde sabereis que o Senhor vos tirou da terra do Egito,

7 e amanhã vereis a glória do Senhor, porquanto ouviu as vossas murmurações contra o Senhor; porque quem somos nós para que murmureis contra nós?

8 Disse mais Moisés: Isso será quando o Senhor, à tarde, vos der carne para comer e, pela manhã, pão a fartar, porquanto o Senhor ouviu as vossas murmurações, com que murmurais contra ele (porque quem somos nós?). As vossas murmurações não são contra nós, mas sim contra o Senhor.

9 Depois, disse Moisés a Arão: Dize a toda a congregação dos filhos de Israel: Chegai-vos para diante do Senhor, porque ouviu as vossas murmurações.

10 E aconteceu que, quando falou Arão a toda a congregação dos filhos de Israel, e eles se viraram para o deserto, eis que a glória do Senhor apareceu na nuvem.

Deus manda carne

11 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

12 Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel; fala-lhes, dizendo: Entre as duas tardes, comereis carne, e, pela

5 Porém, no sexto dia, trarão para serem preparados dois tantos do que recolheram nos outros dias!”

6 Então Moisés e Arão admoestaram toda a comunidade israelita ali reunida: “À tarde sabereis que foi o SENHOR quem vos fez sair da terra do Egito,

7 e pela manhã, vereis a glória do SENHOR, porquanto *Yahweh* ouviu as vossas murmurações contra Ele. Nós, contudo, o que somos para que reclameis contra nós?”

8 Disse mais Moisés: “O SENHOR vos dará, esta tarde, carne para comer e, pela manhã, pão com fartura, pois ouviu a vossa queixa contra Ele. Porquanto nós, o que somos? Não são contra nós as vossas murmurações e, sim, contra a pessoa de *Yahweh*!”

9 Então disse Moisés a Arão: “Dize a toda a comunidade dos filhos de Israel: ‘Aproximai-vos da presença do SENHOR, pois Ele ouviu as vossas queixas!’”

10 Ora, quando Arão falava a toda a comunidade israelita reunida, eis que olharam em direção ao deserto, e a Glória do SENHOR surgiu na nuvem.

Deus manda carne

11 E o SENHOR falou a Moisés, afirmando:

12 “Eu ouvi as murmurações dos filhos de Israel; dize-lhes, pois, que ao crepúsculo

5No sexto dia, quando recolherem o alimento e o prepararem, haverá o dobro do normal”.

6Assim, Moisés e Arão disseram a todos os israelitas: “Ao entardecer, vocês saberão que foi o Senhor quem os tirou da terra do Egito.

7Pela manhã, verão a glória do Senhor, pois ele ouviu suas queixas, que são contra ele, e não contra nós. O que fizemos para vocês se queixarem de nós?”.

8E Moisés acrescentou: “O Senhor lhes dará carne para comer à tarde e os saciará com pão pela manhã, pois ouviu suas queixas contra ele. O que fizemos? Sim, suas queixas são contra o Senhor, e não contra nós”.

9Em seguida, Moisés disse a Arão: “Anuncie a toda a comunidade de Israel: ‘Apresentem-se diante do Senhor, pois ele ouviu suas queixas’”.

10Enquanto Arão falava a toda a comunidade de Israel, o povo olhou em direção ao deserto e viu a glória do Senhor na nuvem.

11O Senhor disse a Moisés:

12“Ouvi as queixas dos israelitas. Agora diga-lhes: ‘Ao entardecer, vocês terão carne para comer e, pela manhã, pão à

5No sexto dia trarão para ser preparado o dobro do que recolhem nos outros dias”.

6Assim Moisés e Arão disseram a todos os israelitas: “Ao entardecer, vocês saberão que foi o Senhor quem os tirou do Egito

7e amanhã cedo verão a glória do Senhor, porque o Senhor ouviu a queixa de vocês contra ele. Quem somos nós para que vocês reclamem a nós?”

8Disse ainda Moisés: “O Senhor dará a vocês carne para comer ao entardecer e pão à vontade pela manhã, porque ele ouviu as suas queixas contra ele. Quem somos nós? Vocês não estão reclamando de nós, mas do Senhor”.

9Disse Moisés a Arão: “Diga a toda a comunidade de Israel que se apresente ao Senhor, pois ele ouviu as suas queixas”.

10Enquanto Arão falava a toda a comunidade, todos olharam em direção ao deserto, e a glória do Senhor apareceu na nuvem.

11E o Senhor disse a Moisés:

12“Ouvi as queixas dos israelitas. Responda-lhes que ao pôr do sol vocês comerão carne e ao amanhecer se fartarão

vos fartareis de pão, e sabereis que eu sou o SENHOR, vosso Deus.

13 À tarde, subiram codornizes e cobriram o arraial; pela manhã, jazia o orvalho ao redor do arraial.

14 E, quando se evaporou o orvalho que caíra, na superfície do deserto restava uma coisa fina e semelhante a escamas, fina como a geada sobre a terra.

15 Vendo-a os filhos de Israel, disseram uns aos outros: Que é isto? Pois não sabiam o que era. Disse-lhes Moisés: Isto é o pão que o SENHOR vos dá para vosso alimento.

16 Eis o que o SENHOR vos ordenou: Colhei disso cada um segundo o que pode comer, um gômer por cabeça, segundo o número de vossas pessoas; cada um tomará para os que se acharem na sua tenda.

17 Assim o fizeram os filhos de Israel; e colheram, uns, mais, outros, menos.

18 Porém, medindo-o com o gômer, não sobejava ao que colhera muito, nem faltava ao que colhera pouco, pois colheram cada um quanto podia comer.

manhã, vos fartareis de pão, e sabereis que eu sou o Senhor, vosso Deus.

13 E aconteceu que, à tarde, subiram codornizes e cobriram o arraial; e, pela manhã, jazia o orvalho ao redor do arraial.

14 E, alçando-se o orvalho caído, eis que sobre a face do deserto estava uma coisa miúda, redonda, miúda como a geada sobre a terra.

15 E, vendo-a os filhos de Israel, disseram uns aos outros: Que é isto? Porque não sabiam o que era. Disse-lhes, pois, Moisés: Este é o pão que o Senhor vos deu para comer.

16 Esta é a palavra que o Senhor tem mandado: Colhei dele cada um conforme o que pode comer, um gômer por cabeça, segundo o número das vossas almas; cada um tomará para os que se acharem na sua tenda.

17 E os filhos de Israel fizeram assim; e colheram, uns, mais, e outros, menos.

18 Porém, medindo-o com o gômer, não sobejava ao que colhera muito, nem faltava ao que colhera pouco; cada um colheu tanto quanto podia comer.

comereis carne, e pela manhã vos fartareis de pão; e sabereis que Eu Sou *Yahweh*, o vosso Deus!"

13 No final daquela tarde, apareceu um grande bando de codornas; eram tantas aves, que cobriram o acampamento. E no dia seguinte, ao alvorecer, havia uma camada de orvalho ao redor do acampamento.

14 Quando se evaporou a camada de orvalho que caíra, flocos semelhantes à geada estavam depositados sobre a areia do deserto.

15 Assim que os israelitas observaram tudo aquilo, começaram a questionar uns aos outros: "Que é isto?" Pois não sabiam do que se tratava aquela coisa sobre o chão. Explicou-lhes Moisés: "Isto é o pão que *Yahweh* vos deu para vosso alimento!

16 Eis que o SENHOR vos ordena: 'Cada chefe de família colha dele quanto baste para comer, um ômer (jarro) para cada pessoa que habita em sua tenda'".

17 Os filhos de Israel fizeram como lhes fora orientado; e recolheram, uns mais, outros menos.

18 Quando mediram com o ômer, em quantidade de jarros colhidos, aconteceu que quem tinha pego muito não teve demais; e também não faltou nada para os que haviam recolhido pouco. Cada um

vontade. Assim, saberão que eu sou o Senhor, seu Deus'".

13Ao entardecer, muitas codornas apareceram, cobrindo o acampamento. Na manhã seguinte, os arredores do acampamento estavam úmidos de orvalho.

14Quando o orvalho se evaporou, havia sobre o chão uma camada de flocos finos como geada.

15Quando os israelitas viram aquilo, perguntaram uns aos outros: "O que é isso?", pois não faziam ideia do que era. Moisés lhes disse: "Este é o alimento que o Senhor lhes deu para comer.

16E estas são as instruções do Senhor: 'Cada família deve recolher a quantidade necessária, dois litros para cada pessoa de sua tenda'".

17Os israelitas seguiram as instruções. Alguns recolheram mais, outros menos.

18Contudo, quando mediram, cada um tinha o suficiente. Não sobrou alimento para os que recolheram mais nem faltou para os que recolheram menos. Cada família recolheu exatamente a quantidade necessária.

de pão. Assim saberão que eu sou o Senhor, o seu Deus".

13No final da tarde, apareceram codornizes que cobriram o lugar onde estavam acampados; ao amanhecer havia uma camada de orvalho ao redor do acampamento.

14Depois que o orvalho secou, flocos finos semelhantes a geada estavam sobre a superfície do deserto.

15Quando os israelitas viram aquilo, começaram a perguntar uns aos outros: "Que é isso?", pois não sabiam do que se tratava. Disse-lhes Moisés: "Este é o pão que o Senhor deu a vocês para comer.

16Assim ordenou o Senhor: 'Cada chefe de família recolha quanto precisar: um jarro para cada pessoa da sua tenda' ".

17Os israelitas fizeram como lhes fora dito; alguns recolheram mais, outros menos.

18Quando mediram com o jarro, quem tinha recolhido muito não teve demais, e não faltou a quem tinha recolhido pouco. Cada um recolheu quanto precisava.

acabou colhendo na medida certa, o quanto precisava de fato.

19 Disse-lhes Moisés: Ninguém deixe dele para a manhã seguinte.

19 E disse-lhes Moisés: Ninguém deixe dele para amanhã.

19 Então Moisés orientou-os: "Ninguém guarde o que colheu para a manhã seguinte!"

19 Moisés lhes disse: "Não guardem coisa alguma para o dia seguinte".

19 "Ninguém deve guardar nada para a manhã seguinte", ordenou-lhes Moisés.

20 Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés, e alguns deixaram do maná para a manhã seguinte; porém deu bichos e cheirava mal. E Moisés se indignou contra eles.

20 Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés; antes, alguns deles deixaram dele para o dia seguinte; e aquele criou bichos e cheirava mal; por isso, indignou-se Moisés contra eles.

20 Mas eles não deram ouvidos a Moisés, e alguns guardaram para o dia seguinte certa provisão; porém, aquele alimento criou bichos e começou a cheirar muito mal. E, por isso, Moisés se indignou contra eles.

20 Alguns deles, porém, não deram ouvidos e guardaram um pouco de alimento até a manhã seguinte. A essa altura, a comida estava cheia de vermes e cheirava muito mal. Moisés ficou furioso com eles.

20 Todavia, alguns deles não deram atenção a Moisés e guardaram um pouco até a manhã seguinte, mas aquilo criou bicho e começou a cheirar mal. Por isso Moisés irou-se contra eles.

21 Colhiam-no, pois, manhã após manhã, cada um quanto podia comer; porque, em vindo o calor, se derretia.

21 Eles, pois, o colhiam cada manhã; cada um, conforme ao que podia comer; porque, aquecendo o sol, derretia-se.

21 Colhiam, portanto, esse alimento, manhã após manhã. Cada um pegava o quanto podia comer e quando o sol fazia sentir o seu ardor, o floco se derretia sobre o solo.

21 Depois disso, as famílias passaram a recolher, a cada manhã, a quantidade necessária de alimento. E, quando o sol esquentava, os flocos que não tinham sido recolhidos derretiam e desapareciam.

21 Cada manhã todos recolhiam quanto precisavam, pois, quando o sol esquentava, aquilo se derretia.

O povo de Israel recolhe o maná

22 Ao sexto dia, colheram pão em dobro, dois gômeres para cada um; e os principais da congregação vieram e contaram-no a Moisés.

22 E aconteceu que, ao sexto dia, colheram pão em dobro, dois gômeres para cada um; e todos os príncipes da congregação vieram e contaram-no a Moisés.

22 Ora, no sexto dia colheram pão em dobro, dois ômeres (jarros) por pessoa; e todos os líderes da comunidade foram comunicar isso a Moisés,

22 No sexto dia, recolheram o dobro do habitual, ou seja, quatro litros para cada pessoa. Então todos os líderes da comunidade se dirigiram a Moisés e o informaram a esse respeito.

22 No sexto dia recolheram o dobro: dois jarros para cada pessoa; e os líderes da comunidade foram contar isso a Moisés,

23 Respondeu-lhes ele: Isto é o que disse o SENHOR: Amanhã é repouso, o santo sábado do SENHOR; o que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água; e tudo o que sobrar separai, guardando para a manhã seguinte.

23 E ele disse-lhes: Isto é o que o Senhor tem dito: Amanhã é repouso, o santo sábado do Senhor; o que quiserdes cozer no forno, cozei-o; e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água; e tudo o que sobejar ponde em guarda para vós até amanhã.

23 que lhes esclareceu: "Eis que ordenou o SENHOR: 'Amanhã é o dia do repouso sagrado, shabbãth, o sábado consagrado ao Eterno. Os que quiserdes assar esse alimento no forno assai; os que desejardes cozer em água cozei-o; mas tudo o que sobrar separai, guardando para a manhã do sábado.

23 Moisés lhes disse: "Foi o que o Senhor ordenou: 'Amanhã será um dia de descanso, o sábado consagrado para o Senhor. Portanto, assem ou cozinhem hoje a quantidade que desejarem e guardem o restante para amanhã'".

23 que lhes explicou: "Foi isto que o Senhor ordenou: 'Amanhã será dia de descanso, sábado consagrado ao Senhor. Assem e cozinhem o que quiserem. Guardem o que sobrar até a manhã seguinte' ".

24 E guardaram-no até pela manhã seguinte, como Moisés ordenara; e não cheirou mal, nem deu bichos.

24 E guardaram-no até pela manhã, como Moisés tinha ordenado; e não cheirou mal, nem nele houve algum bicho.

24 E assim procederam, guardando o alimento colhido até a manhã seguinte, como Moisés ordenara; e não cheirou mal, nem criou qualquer bicho.

24 Eles separaram uma porção para o dia seguinte, como Moisés havia ordenado. Pela manhã, a comida restante não tinha mau cheiro nem vermes.

24 E eles o guardaram até a manhã seguinte, como Moisés tinha ordenado, e não cheirou mal nem criou bicho.

25 Então, disse Moisés: Comei-o hoje, porquanto o sábado é do SENHOR; hoje, não o achareis no campo.

26 Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia é o sábado; nele, não haverá.

27 Ao sétimo dia, saíram alguns do povo para o colher, porém não o acharam.

28 Então, disse o SENHOR a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis?

29 Considerai que o SENHOR vos deu o sábado; por isso, ele, no sexto dia, vos dá pão para dois dias; cada um fique onde está, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia.

30 Assim, descansou o povo no sétimo dia.

31 Deu-lhe a casa de Israel o nome de maná; era como semente de coentro, branco e de sabor como bolos de mel.

32 Disse Moisés: Esta é a palavra que o SENHOR ordenou: Dele encherás um gômer e o guardarás para as vossas gerações, para que vejam o pão com que

25 Então, disse Moisés: Comei-o hoje, porquanto hoje é o sábado do Senhor; hoje não o achareis no campo.

26 Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia é o sábado; nele não haverá.

27 E aconteceu, ao sétimo dia, que alguns do povo saíram para colher, mas não o acharam.

28 Então, disse o Senhor a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis?

29 Vede, visto que o Senhor vos deu o sábado, por isso ele, no sexto dia, vos dá pão para dois dias; cada um fique no seu lugar, que ninguém saia do seu lugar no sétimo dia.

30 Assim, repousou o povo no sétimo dia.

31 E chamou a casa de Israel o seu nome Maná; e era como semente de coentro; era branco, e o seu sabor, como bolos de mel.

32 E disse Moisés: Esta é a palavra que o Senhor tem mandado: Encherás um gômer dele e o guardarás para as vossas gerações, para que vejam o pão que vos tenho dado

25 Então ordenou-lhes Moisés: “Comei-o hoje, porque este é o dia do shabbãth, sábado do SENHOR; e, portanto, não achareis o alimento depositado sobre o solo do campo.

26 Seis dias o recolhereis, mas o sétimo dia é o shabbãth, sábado; não o encontrareis no chão.

27 Mesmo assim, no sétimo dia saíram alguns do povo para colhê-lo, porém, de fato, não o acharam.

28 Então, admoestou o SENHOR a Moisés: “Até quando recusareis obedecer aos meus mandamentos e minhas leis?

29 Vêde que o Eterno vos deu o shabbãth, sábado, e que por isso vos dará ao sexto dia pão por dois dias. Cada pessoa fique onde está, ninguém deve sair de sua habitação no sétimo dia!”

30 Então o povo descansou no sétimo dia.

31 E a casa de Israel deu àquele alimento o nome de mán, maná. Aquele pão era branco como semente de coentro e tinha gosto de bolo de mel.

32 Disse Moisés: “Foi isto que o SENHOR ordenou: ‘Enchei deste alimento um jarro equivalente a um ômer, a fim de conservá-lo para vossas futuras gerações, para que

25 Moisés disse: “Comam o alimento hoje, pois é o sábado do Senhor. Hoje não haverá alimento no chão para recolher.

26 Durante seis dias vocês podem recolher alimento, mas o sétimo dia é o sábado, quando não haverá alimento algum no chão”.

27 Ainda assim, algumas pessoas saíram para recolhê-lo no sétimo dia, mas não o encontraram.

28 O Senhor disse a Moisés: “Até quando este povo se recusará a obedecer às minhas ordens e instruções?

29 Entendam que o sábado é um presente do Senhor para vocês. Por isso, no sexto dia, ele lhes dá uma porção dobrada de alimento, suficiente para dois dias. No sábado, cada um deve ficar onde está. Não saiam para recolher alimento no sétimo dia”.

30 No sétimo dia, portanto, o povo descansou.

31 Os israelitas chamaram aquela comida de maná. Era branco como a semente de coentro e tinha gosto de massa folhada de mel.

32 Então Moisés disse: “É isto que o Senhor ordenou: ‘Encham uma vasilha de dois litros com maná e preservem-no para seus descendentes. Assim, as gerações futuras poderão ver o alimento que eu lhes

25 “Comam-no hoje”, disse Moisés, “pois hoje é o sábado do Senhor. Hoje, vocês não o encontrarão no terreno.

26 Durante seis dias vocês podem recolhê-lo, mas, no sétimo dia, o sábado, nada acharão.”

27 Apesar disso, alguns deles saíram no sétimo dia para recolhê-lo, mas não encontraram nada.

28 Então o Senhor disse a Moisés: “Até quando vocês se recusarão a obedecer aos meus mandamentos e às minhas instruções?

29 Vejam que o Senhor deu o sábado a vocês; por isso, no sexto dia, ele lhes envia pão para dois dias. No sétimo dia, fiquem todos onde estiverem; ninguém deve sair”.

30 Então o povo descansou no sétimo dia.

31 O povo de Israel chamou maná àquele pão. Era branco como semente de coentro e tinha gosto de bolo de mel.

32 Disse Moisés: “O Senhor ordenou a vocês que recolham um jarro de maná e que o guardem para as futuras gerações, ‘para que vejam o pão que lhes dei no deserto, quando os tirei do Egito’ ”.

vos sustentei no deserto, quando vos tirei do Egito.

33 Disse também Moisés a Arão: Toma um vaso, mete nele um gômer cheio de maná e coloca-o diante do SENHOR, para guardar-se às vossas gerações.

34 Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim Arão o colocou diante do Testemunho para o guardar.

35 E comeram os filhos de Israel maná quarenta anos, até que entraram em terra habitada; comeram maná até que chegaram aos limites da terra de Canaã.

36 Gômer é a décima parte do efa.

Êxodo 17

A água da rocha em Refidim

1 Tendo partido toda a congregação dos filhos de Israel do deserto de Sim, fazendo suas paradas, segundo o mandamento do SENHOR, acamparam-se em Refidim; e não havia ali água para o povo beber.

2 Contendeu, pois, o povo com Moisés e disse: Dá-nos água para beber. Respondeu-lhes Moisés: Por que contendeis comigo? Por que tentais ao SENHOR?

3 Tendo aí o povo sede de água, murmurou contra Moisés e disse: Por que nos fizeste subir do Egito, para nos matares de sede,

a comer neste deserto, quando eu vos tirei da terra do Egito.

33 Disse também Moisés a Arão: Toma um vaso, e mete nele um gômer cheio de maná, e põe-no diante do Senhor, em guarda para as vossas gerações.

34 Como o Senhor tinha ordenado a Moisés, assim Arão o pôs diante do Testemunho em guarda.

35 E comeram os filhos de Israel maná quarenta anos, até que entraram em terra habitada; comeram maná até que chegaram aos termos da terra de Canaã.

36 E um gômer é a décima parte do efa.

Êxodo 17

A jornada pelo deserto de Sim e a falta de água

1 Depois, toda a congregação dos filhos de Israel partiu do deserto de Sim pelas suas jornadas, segundo o mandamento do Senhor, e acamparam em Refidim; e não havia ali água para o povo beber.

2 Então, contendeu o povo com Moisés e disse: Dá-nos água para beber. E Moisés lhes disse: Por que contendeis comigo? Por que tentais ao Senhor?

3 Tendo, pois, ali o povo sede de água, o povo murmurou contra Moisés e disse: Por que nos fizeste subir do Egito para nos

possam ver o pão que vos dei no deserto, quando vos tirei da terra do Egito!"

33 Então Moisés orientou Arão: "Toma um vaso com capacidade para dois litros e enche-o de maná e coloca-o diante do Eterno, a fim de que seja guardado para nossos descendentes!"

34 Como *Yahweh* havia ordenado a Moisés, Arão o depositou diante da Arca do Testemunho para preservá-lo.

35 Os filhos de Israel comeram maná durante quarenta anos, até chegarem a uma terra habitável; comeram maná até chegarem às fronteiras de Canaã.

36 E um ômer (jarro) equivalia à décima parte da efá (arroba).

Êxodo 17

A jornada pelo deserto de Sim e a falta de água

1 Toda a congregação dos filhos de Israel partiu do deserto de Sim para as etapas seguintes, caminhando de um lugar para outro, de acordo com as ordens do SENHOR, e acamparam em Refidim, porém, lá não havia água para beber.

2 O povo se desentendeu, pois, com Moisés, e exigiu: "Dá-nos água para beber!" Ao que lhes respondeu Moisés: "Por que discutis comigo? Por que colocais o SENHOR à prova?"

3 Ali o povo teve muita sede e protestou contra Moisés, exclamando: "Por que nos

dei no deserto quando os libertei do Egito'".

33 Moisés disse a Arão: "Pegue uma vasilha e encha-a com dois litros de maná. Em seguida, coloque-a diante do Senhor, a fim de preservar o maná para as gerações futuras".

34 Arão fez conforme o Senhor havia ordenado a Moisés e colocou a vasilha de maná diante das tábuas da aliança, para guardá-la.

35 Os israelitas comeram maná durante quarenta anos, até chegarem à terra onde se estabeleceriam. Comeram maná até chegarem à fronteira da terra de Canaã.

36 (A vasilha usada para medir o maná continha um ômer, que era a décima parte da medida padrão.)

Êxodo 17

Água da rocha

1 Por ordem do Senhor, toda a comunidade de Israel partiu do deserto de Sim e andou de um lugar para outro. Por fim, acamparam em Refidim, mas ali não havia água para beberem.

2 Mais uma vez, o povo se queixou de Moisés e exigiu: "Dê-nos água para beber!". Moisés retrucou: "Por que brigam comigo? Por que põem o Senhor à prova?".

3 Afligido pela sede, o povo continuou a se queixar de Moisés. "Por que você nos tirou

33 Então Moisés disse a Arão: "Ponha numa vasilha a medida de um jarro de maná e coloque-a diante do Senhor, para que seja conservado para as futuras gerações".

34 Em obediência ao que o Senhor tinha ordenado a Moisés, Arão colocou o maná junto às tábuas da aliança, para ali ser guardado.

35 Os israelitas comeram maná durante quarenta anos, até chegarem a uma terra habitável; comeram maná até chegarem às fronteiras de Canaã.

36 (O jarro é a décima parte de uma arroba.)

Êxodo 17

Água Jorra da Rocha

1 Toda a comunidade de Israel partiu do deserto de Sim, andando de um lugar para outro, conforme a ordem do Senhor. Acamparam em Refidim, mas lá não havia água para beber.

2 Por essa razão queixaram-se a Moisés e exigiram: "Dê-nos água para beber". Ele respondeu: "Por que se queixam a mim? Por que põem o Senhor à prova?"

3 Mas o povo estava sedento e reclamou a Moisés: "Por que você nos tirou do Egito?

a nós, a nossos filhos e aos nossos rebanhos?

4 Então, clamou Moisés ao SENHOR: Que farei a este povo? Só lhe resta apedrejar-me.

5 Respondeu o SENHOR a Moisés: Passa adiante do povo e toma contigo alguns dos anciãos de Israel, leva contigo em mão o bordão com que feriste o rio e vai.

6 Eis que estarei ali diante de ti sobre a rocha em Horebe; ferirás a rocha, e dela sairá água, e o povo beberá. Moisés assim o fez na presença dos anciãos de Israel.

7 E chamou o nome daquele lugar Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel e porque tentaram ao SENHOR, dizendo: Está o SENHOR no meio de nós ou não?

Amaleque peleja contra os israelitas

8 Então, veio Amaleque e pelejou contra Israel em Refidim.

9 Com isso, ordenou Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, e peleja contra Amaleque; amanhã, estarei eu no cimo do outeiro, e o bordão de Deus estará na minha mão.

10 Fez Josué como Moisés lhe dissera e pelejou contra Amaleque; Moisés, porém, Arão e Hur subiram ao cimo do outeiro.

matares de sede, a nós, e aos nossos filhos, e ao nosso gado?

4 E clamou Moisés ao Senhor, dizendo: Que farei a este povo? Daqui a pouco me apedrejarão.

5 Então, disse o Senhor a Moisés: Passa diante do povo e toma contigo alguns dos anciãos de Israel; e toma na tua mão a tua vara, com que feriste o rio, e vai.

6 Eis que eu estarei ali diante de ti sobre a rocha, em Horebe, e tu ferirás a rocha, e dela sairão águas, e o povo beberá. E Moisés assim o fez, diante dos olhos dos anciãos de Israel.

7 E chamou o nome daquele lugar Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel, e porque tentaram ao Senhor, dizendo: Está o Senhor no meio de nós, ou não?

Amaleque peleja contra os israelitas

8 Então, veio Amaleque e pelejou contra Israel em Refidim.

9 Pelo que disse Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, e peleja contra Amaleque; amanhã, eu estarei no cume do outeiro, e a vara de Deus estará na minha mão.

10 E fez Josué como Moisés lhe dissera, pelejando contra Amaleque; mas Moisés, Arão e Hur subiram ao cume do outeiro.

fizeste subir do Egito, para nos matar de sede a nós, a nossos filhos, e a nossos animais?"

4 Então Moisés rogou a *Yahweh*, clamando: "Que farei a este povo? Pouco falta para que me apedrejem!"

5 E *Yahweh* respondeu a Moisés: "Passa adiante do povo e toma contigo alguns dos líderes de Israel; leva contigo, na mão, o cajado com que feriste o Nilo, e vai.

6 Eis que estarei à tua espera no alto da rocha do monte Horêv, Horebe. E baterás na rocha, e sairá dela água e o povo dela beberá!" E Moisés assim fez na presença dos anciãos de Israel.

7 E deu àquele lugar o nome de Massá e Meribá, porque ali os israelitas protestaram e puseram o SENHOR à prova, questionando: "O SENHOR está mesmo entre nós, ou não?"

Amaleque peleja contra os israelitas

8 E aconteceu que os amalequitas vieram atacar os filhos de Israel em Refidim.

9 Então Moisés ordenou a Josué: "Escolhe homens, e amanhã sai para combater contra Amaleque; eu me posicionarei no alto da colina, com o cajado de Deus em minhas mãos!"

10 Fez Josué como Moisés tinha orientado, e saiu para lutar contra os amalequitas. Enquanto isso, Moisés, Arão e Hur subiram até o alto da colina.

do Egito? Quer matar de sede a nós, nossos filhos e nossos animais?".

4Então Moisés clamou ao Senhor: "O que devo fazer com este povo? Estão a ponto de me apedrejar!".

5O Senhor disse a Moisés: "Passe à frente do povo. Leve sua vara, aquela que você usou para bater nas águas do Nilo, e chame alguns dos líderes de Israel para acompanhá-lo.

6Eu me colocarei diante de você sobre a rocha no monte Sinai. Bata na rocha e dela jorrará água que o povo poderá beber". Assim, na presença dos líderes de Israel, Moisés fez conforme ordenado.

7Moisés chamou aquele lugar de Massá e Meribá, pois o povo de Israel discutiu com Moisés e pôs o Senhor à prova, dizendo: "O Senhor está conosco ou não?".

Israel derrota os amalequitas

8Quando os israelitas ainda estavam em Refidim, os guerreiros de Amaleque os atacaram.

9Moisés ordenou a Josué: "Escolha homens para saírem e lutarem contra o exército de Amaleque. Amanhã, ficarei no alto da colina, segurando em minha mão a vara de Deus".

10Josué fez o que Moisés lhe ordenou e lutou contra o exército de Amaleque. Moisés, Arão e Hur subiram até o topo de uma colina que ficava perto dali.

Foi para matar de sede a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?"

4Então Moisés clamou ao Senhor: "Que farei com este povo? Estão a ponto de apedrejar-me!"

5Respondeu-lhe o Senhor: "Passe à frente do povo. Leve com você algumas das autoridades de Israel, tenha na mão a vara com a qual você feriu o Nilo e vá adiante.

6Eu estarei à sua espera no alto da rocha do monte Horebe. Bata na rocha, e dela sairá água para o povo beber". Assim fez Moisés, à vista das autoridades de Israel.

7E chamou aquele lugar Massá e Meribá, porque ali os israelitas reclamaram e puseram o Senhor à prova, dizendo: "O Senhor está entre nós, ou não?"

A Vitória sobre os Amalequitas

8Sucedeu que os amalequitas vieram atacar os israelitas em Refidim.

9Então Moisés disse a Josué: "Escolha alguns dos nossos homens e lute contra os amalequitas. Amanhã tomarei posição no alto da colina, com a vara de Deus em minhas mãos".

10Josué foi então lutar contra os amalequitas, conforme Moisés tinha ordenado. Moisés, Arão e Hur, porém, subiram ao alto da colina.

11 Quando Moisés levantava a mão, Israel prevalecia; quando, porém, ele abaixava a mão, prevalecia Amaleque.

12 Ora, as mãos de Moisés eram pesadas; por isso, tomaram uma pedra e a puseram por baixo dele, e ele nela se assentou; Arão e Hur sustentavam-lhe as mãos, um, de um lado, e o outro, do outro; assim lhe ficaram as mãos firmes até ao pôr-do-sol.

13 E Josué desbaratou a Amaleque e a seu povo a fio de espada.

14 Então, disse o SENHOR a Moisés: Escreve isto para memória num livro e repete-o a Josué; porque eu hei de riscar totalmente a memória de Amaleque de debaixo do céu.

15 E Moisés edificou um altar e lhe chamou: O SENHOR É Minha Bandeira.

16 E disse: Porquanto o SENHOR jurou, haverá guerra do SENHOR contra Amaleque de geração em geração.

Êxodo 18

O sogro de Moisés traz-lhe sua mulher e seus filhos

1 Ora, Jetro, sacerdote de Midiã, sogro de Moisés, ouviu todas as coisas que Deus tinha feito a Moisés e a Israel, seu povo;

11 E acontecia que, quando Moisés levantava a sua mão, Israel prevalecia; mas, quando ele abaixava a sua mão, Amaleque prevalecia.

12 Porém as mãos de Moisés eram pesadas; por isso, tomaram uma pedra e a puseram debaixo dele, para assentar-se sobre ela; e Arão e Hur sustentaram as suas mãos, um de um lado, e o outro, do outro; assim ficaram as suas mãos firmes até que o sol se pôs.

13 E, assim, Josué desfez a Amaleque e a seu povo a fio de espada.

14 Então disse o Senhor a Moisés: Escreve isto para memória num livro e relata-o aos ouvidos de Josué: que eu totalmente hei de riscar a memória de Amaleque de debaixo dos céus.

15 E Moisés edificou um altar e chamou o seu nome: O Senhor é minha bandeira.

16 E disse: Porquanto jurou o Senhor, haverá guerra do Senhor contra Amaleque de geração em geração.

Êxodo 18

O sogro de Moisés traz-lhe sua mulher e seus filhos

1 Ora, Jetro, sacerdote de Midiã, sogro de Moisés, ouviu todas as coisas que Deus tinha feito a Moisés e a Israel seu povo;

11 Durante o tempo em que Moisés ficava com as mãos levantadas, Israel prevalecia no combate; quando, porém, Moisés baixava as mãos cansadas, Amaleque tinha vantagem.

12 Ora, as mãos de Moisés estavam pesadas; tomando então uma pedra, puseram-na debaixo dele, para que nela pudesse assentar-se. Arão e Hur mantiveram erguidas as mãos de Moisés, um de cada lado. Assim suas mãos permaneceram firmes até o pôr-do-sol.

13 E Josué pôs em fuga Amaleque e seu povo, ao fio da espada.

14 Então *Yahweh* ordenou a Moisés: "Escreve isto para memorial em livro e declara a Josué que hei de extinguir a memória dos amalequitas de debaixo do céu!"

15 Depois Moisés construiu um altar, e pôs-lhe este nome: Adonai-Nissi, "o Eterno fez-me aqui um grande milagre",

16 porque ele declarou: "Porquanto Deus levantou a sua bandeira de guerra e jurou, sobre seu trono, que o Eterno lutará contra os amalequitas, de geração em geração!"

Êxodo 18

O sogro de Moisés traz-lhe sua mulher e seus filhos

1 Jetro, sacerdote de Midiã e sogro de Moisés, foi informado sobre tudo o que Deus havia realizado em benefício de

11 Enquanto Moisés mantinha os braços erguidos, os israelitas tinham a vantagem. Quando abaixava os braços, a vantagem era dos amalequitas.

12 Os braços de Moisés, porém, logo se cansaram. Então Arão e Hur encontraram uma pedra para Moisés se sentar e, um de cada lado, mantiveram as mãos dele erguidas. Assim, as mãos permaneceram firmes até o pôr do sol.

13 Como resultado, Josué aniquilou o exército de Amaleque na batalha.

14 Então o Senhor disse a Moisés: "Escreva isto em um rolo como lembrança permanente e leia-o em voz alta para Josué: 'Apagarei toda e qualquer recordação de Amaleque de debaixo do céu'".

15 Moisés construiu um altar ali e o chamou de Javé-Nissi.

16 E disse: "Uma mão foi erguida perante o trono do Senhor; de geração em geração, o Senhor guerreará contra os amalequitas".

Êxodo 18

Jetro visita Moisés

1 Jetro, sogro de Moisés e sacerdote de Midiã, soube de tudo que Deus havia feito por Moisés e seu povo, os israelitas, e de como o Senhor os havia tirado do Egito.

11 Enquanto Moisés mantinha as mãos erguidas, os israelitas venciam; quando, porém, as abaixava, os amalequitas venciam.

12 Quando as mãos de Moisés já estavam cansadas, eles pegaram uma pedra e a colocaram debaixo dele, para que nela se assentasse. Arão e Hur mantiveram erguidas as mãos de Moisés, um de cada lado, de modo que as mãos permaneceram firmes até o pôr do sol.

13 E Josué derrotou o exército amalequita ao fio da espada.

14 Depois o Senhor disse a Moisés: "Escreva isto num rolo, como memorial, e declare a Josué que farei que os amalequitas sejam esquecidos para sempre debaixo do céu".

15 Moisés construiu um altar e chamou-lhe "o Senhor é minha bandeira".

16 E jurou: "Pelo trono do Senhor! O Senhor fará guerra contra os amalequitas de geração em geração".

Êxodo 18

A Visita de Jetro

1 Jetro, sacerdote de Midiã e sogro de Moisés, soube de tudo o que Deus tinha feito por Moisés e pelo povo de Israel,

como o SENHOR trouxera a Israel do Egito.

2 Jetro, sogro de Moisés, tomou a Zípora, mulher de Moisés, depois que este lha enviara,

3 com os dois filhos dela, dos quais um se chamava Gérson, pois disse Moisés: Fui peregrino em terra estrangeira;

4 e o outro, Eliézer, pois disse: O Deus de meu pai foi a minha ajuda e me livrou da espada de Faraó.

5 Veio Jetro, sogro de Moisés, com os filhos e a mulher deste, a Moisés no deserto onde se achava acampado, junto ao monte de Deus,

6 e mandou dizer a Moisés: Eu, teu sogro Jetro, venho a ti, com a tua mulher e seus dois filhos.

7 Então, saiu Moisés ao encontro do seu sogro, inclinou-se e o beijou; e, indagando pelo bem-estar um do outro, entraram na tenda.

8 Contou Moisés a seu sogro tudo o que o SENHOR havia feito a Faraó e aos egípcios por amor de Israel, e todo o trabalho que passaram no Egito, e como o SENHOR os livrara.

como o Senhor tinha tirado a Israel do Egito.

2 E Jetro, sogro de Moisés, tomou a Zípora, a mulher de Moisés, depois que ele lha enviara,

3 com seus dois filhos, dos quais um se chamava Gérson, porque disse: Eu fui peregrino em terra estranha;

4 e o outro se chamava Eliézer, porque disse: O Deus de meu pai foi minha ajuda e me livrou da espada de Faraó.

5 Vindo, pois, Jetro, o sogro de Moisés, com seus filhos e com sua mulher a Moisés no deserto, ao monte de Deus, onde se tinha acampado,

6 disse a Moisés: Eu, teu sogro Jetro, venho a ti, com tua mulher e seus dois filhos com ela.

7 Então, saiu Moisés ao encontro de seu sogro, e inclinou-se, e beijou-o, e perguntaram um ao outro como estavam, e entraram na tenda.

8 E Moisés contou a seu sogro todas as coisas que o Senhor tinha feito a Faraó e aos egípcios por amor de Israel, e todo o trabalho que passaram no caminho, e como o Senhor os livrara.

Moisés e de Israel, seu povo: como *Yahweh* havia feito Israel sair do Egito.

2 Moisés havia mandado Zípora, sua esposa, para a casa de seu sogro Jetro, que a recebeu

3 com seus dois filhos, um dos quais se chamava Gérson, porque Moisés justificara: “Sou um imigrante em terra estrangeira”;

4 e o outro, Eliézer, porque “o Deus de meu pai é minha ajuda e me libertou da espada do Faraó”.

5 Jetro, o sogro de Moisés, foi junto com os filhos e a esposa de Moisés encontrar-se com ele no deserto, onde estava acampado junto à montanha de Deus.

6 Disseram a Moisés: “Eis que teu sogro Jetro vem a ti, acompanhado de tua esposa com os teus dois filhos”.

7 Moisés saiu ao encontro do sogro, inclinou-se diante dele, abraçou-o e, indagando pelo bem-estar um do outro, entraram na tenda.

8 Moisés contou ao sogro tudo o que o SENHOR havia feito ao Faraó e aos egípcios por causa dos filhos de Israel, assim como todas as tribulações que encontraram pelo caminho, das quais o SENHOR os livrara.

2Moisés tinha mandado Zípora, sua mulher, e seus dois filhos de volta para a casa de Jetro, que os acolheu.

3(O primeiro filho de Moisés se chamava Gérson, pois quando o menino nasceu, Moisés disse: “Sou forasteiro em terra alheia”.

4O segundo filho se chamava Eliézer, pois Moisés disse: “O Deus de meus antepassados foi meu ajudador e me livrou da espada do faraó”.)

5Jetro, sogro de Moisés, foi visitá-lo no deserto, levando consigo a mulher e os dois filhos de Moisés. Quando chegaram, Moisés e o povo estavam acampados perto do monte de Deus.

6Jetro havia mandado um recado a Moisés, dizendo: “Eu, seu sogro Jetro, estou indo vê-lo com sua mulher e seus dois filhos”.

7Então Moisés saiu ao encontro de seu sogro, curvou-se e o beijou. Depois de perguntarem um ao outro se estavam bem, entraram na tenda de Moisés.

8Ele contou ao sogro tudo que o Senhor havia feito ao faraó e aos egípcios em favor de Israel. Contou também dos apuros que tinham passado ao longo do caminho e de como o Senhor os tinha livrado de todas as dificuldades.

como o Senhor havia tirado Israel do Egito.

2Moisés tinha mandado Zípora, sua mulher, para a casa de seu sogro, Jetro, que a recebeu

3com os seus dois filhos. Um deles chamava-se Gérson, pois Moisés dissera: “Tornei-me imigrante em terra estrangeira”;

4e o outro chamava-se Eliézer, pois dissera: “O Deus de meu pai foi o meu ajudador; livrou-me da espada do faraó”.

5Jetro, sogro de Moisés, veio com os filhos e a mulher de Moisés encontrá-lo no deserto, onde estava acampado, perto do monte de Deus.

6E Jetro mandou dizer-lhe: “Eu, seu sogro Jetro, estou indo encontrá-lo, e comigo vão sua mulher e seus dois filhos”.

7Então Moisés saiu ao encontro do sogro, curvou-se e beijou-o; trocaram saudações e depois entraram na tenda.

8Então Moisés contou ao sogro tudo quanto o Senhor tinha feito ao faraó e aos egípcios por amor a Israel e também todas as dificuldades que tinham enfrentado pelo caminho e como o Senhor os livrara.

9 Alegrou-se Jetro de todo o bem que o SENHOR fizera a Israel, livrando-o da mão dos egípcios,

10 e disse: Bendito seja o SENHOR, que vos livrou da mão dos egípcios e da mão de Faraó;

11 agora, sei que o SENHOR é maior que todos os deuses, porque livrou este povo de debaixo da mão dos egípcios, quando agiram arrogantemente contra o povo.

12 Então, Jetro, sogro de Moisés, tomou holocausto e sacrifícios para Deus; e veio Arão e todos os anciãos de Israel para comerem pão com o sogro de Moisés, diante de Deus.

A nomeação de auxiliares
Deuteronômio 1.9-18

13 No dia seguinte, assentou-se Moisés para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até ao pôr-do-sol.

14 Vendo, pois, o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto que fazes ao povo? Por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até ao pôr-do-sol?

15 Respondeu Moisés a seu sogro: É porque o povo me vem a mim para consultar a Deus;

16 quando tem alguma questão, vem a mim, para que eu julgue entre um e outro

9 E alegrou-se Jetro de todo o bem que o Senhor tinha feito a Israel, livrando-o da mão dos egípcios.

10 E Jetro disse: Bendito seja o Senhor, que vos livrou das mãos dos egípcios e da mão de Faraó; que livrou a este povo de debaixo da mão dos egípcios.

11 Agora sei que o Senhor é maior que todos os deuses; porque na coisa em que se ensoberbeceram, os sobrepujou.

12 Então, tomou Jetro, o sogro de Moisés, holocausto e sacrifícios para Deus; e veio Arão, e todos os anciãos de Israel, para comerem pão com o sogro de Moisés diante de Deus.

13 E aconteceu que, ao outro dia, Moisés assentou-se para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até à tarde.

14 Vendo, pois, o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto que tu fazes ao povo? Por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até à tarde?

15 Então, disse Moisés a seu sogro: É porque este povo vem a mim para consultar a Deus.

16 Quando tem algum negócio, vem a mim, para que eu julgue entre um e outro

9 Jetro alegrou-se por todo o bem que o SENHOR tinha feito aos filhos de Israel, livrando-os da mão dos egípcios.

10 Então Jetro disse: "Bendito seja *Yahweh* que vos libertou da mão dos egípcios e da mão do Faraó, e libertou o povo da submissão aos egípcios.

11 Agora sei que *Yahweh* é maior que todos os deuses, porquanto Ele os superou exatamente naquilo de que se vangloriavam.

12 Jetro, o sogro de Moisés, ofereceu a Deus um holocausto e sacrifícios. Vieram Arão e todos os anciãos de Israel, para comerem pão com o sogro de Moisés, na presença de Deus.

13 No dia seguinte, assentou-se Moisés para julgar as questões do povo; e as pessoas estavam em pé diante de Moisés desde a manhã até o entardecer.

14 O sogro de Moisés, observando todo o trabalho dele para atender todo o povo que o procurava, questionou: "Que é isto que fazes com o povo? Por que te assentas sozinho, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até o pôr do sol?"

15 Replicou Moisés ao sogro: "É porque o povo vem a mim para consultar a Deus.

16 Quando têm uma questão, vêm a mim. Julgo entre um e outro e lhes faço

9 Jetro se alegrou imensamente ao ouvir tudo de bom que o Senhor havia feito por Israel ao libertar o povo das mãos dos egípcios.

10 "Louvado seja o Senhor!", disse Jetro. "Ele os libertou da mão dos egípcios e do faraó!

11 Agora sei que o Senhor é maior que todos os outros deuses, pois libertou seu povo da opressão dos arrogantes egípcios."

12 Em seguida, Jetro, sogro de Moisés, ofereceu um holocausto e outros sacrifícios a Deus. Arão e os líderes de Israel vieram e, na presença de Deus, participaram com ele da refeição.

O sábio conselho de Jetro

13 No dia seguinte, Moisés sentou-se para resolver problemas que surgiram entre os israelitas. O povo esperou diante dele, em pé, desde a manhã ate a tarde.

14 Quando o sogro de Moisés viu tudo que ele tentava fazer pelo povo, perguntou: "O que você está fazendo com este povo? Por que você se senta sozinho para julgar e os obriga a ficarem de pé diante de você o dia inteiro?".

15 Moisés respondeu: "O povo me procura para conhecer as decisões de Deus.

16 Quando surge algum problema, eles me procuram e eu resolvo a questão entre as

9 Jetro alegrou-se ao ouvir todas as coisas boas que o Senhor tinha feito a Israel, libertando-o das mãos dos egípcios.

10 Disse ele: "Bendito seja o Senhor que libertou vocês das mãos dos egípcios e do faraó; que livrou o povo das mãos dos egípcios!

11 Agora sei que o Senhor é maior do que todos os outros deuses, pois ele os superou exatamente naquilo de que se vangloriavam".

12 Então Jetro, sogro de Moisés, ofereceu um holocausto e sacrifícios a Deus, e Arão veio com todas as autoridades de Israel para comerem com o sogro de Moisés na presença de Deus.

O Conselho de Jetro

13 No dia seguinte Moisés assentou-se para julgar as questões do povo, e este permaneceu em pé diante dele, desde a manhã até o cair da tarde.

14 Quando o seu sogro viu tudo o que ele estava fazendo pelo povo, disse: "Que é que você está fazendo? Por que só você se assenta para julgar, e todo este povo o espera em pé, desde a manhã até o cair da tarde?"

15 Moisés lhe respondeu: "O povo me procura para que eu consulte a Deus.

16 Toda vez que alguém tem uma questão, esta me é trazida, e eu decido entre as

e lhes declare os estatutos de Deus e as suas leis.

17 O sogro de Moisés, porém, lhe disse: Não é bom o que fazes.

18 Sem dúvida, desfalecerás, tanto tu como este povo que está contigo; pois isto é pesado demais para ti; tu só não o podes fazer.

19 Ouve, pois, as minhas palavras; eu te aconselharei, e Deus seja contigo; representa o povo perante Deus, leva as suas causas a Deus,

20 ensina-lhes os estatutos e as leis e faze-lhes saber o caminho em que devem andar e a obra que devem fazer.

21 Procura dentre o povo homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; põe-nos sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinqüenta e chefes de dez;

22 para que julguem este povo em todo tempo. Toda causa grave trarão a ti, mas toda causa pequena eles mesmos julgarão; será assim mais fácil para ti, e eles levarão a carga contigo.

23 Se isto fizeres, e assim Deus to mandar, poderás, então, suportar; e assim também

e lhes declare os estatutos de Deus e as suas leis.

17 O sogro de Moisés, porém, lhe disse: Não é bom o que fazes.

18 Totalmente desfalecerás, assim tu como este povo que está contigo; porque este negócio é mui difícil para ti; tu só não o podes fazer.

19 Ouve agora a minha voz; eu te aconselharei, e Deus será contigo. Sê tu pelo povo diante de Deus e leva tu as coisas a Deus;

20 e declara-lhes os estatutos e as leis e faze-lhes saber o caminho em que devem andar e a obra que devem fazer.

21 E tu, dentre todo o povo, procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; e põe-nos sobre eles por maiorais de mil, maiorais de cem, maiorais de cinquenta e maiorais de dez;

22 para que julguem este povo em todo o tempo, e seja que todo negócio grave tragam a ti, mas todo negócio pequeno eles o julguem; assim, a ti mesmo te aliviarás da carga, e eles a levarão contigo.

23 Se isto fizeres, e Deus to mandar, poderás, então, subsistir; assim também todo este povo em paz virá ao seu lugar.

conhecer os mandamentos e as leis de Deus!"

17 O sogro de Moisés lhe sugeriu: "Não é bom o que fazes!"

18 Certamente em breve ficareis exaustos, tu e teu povo, porquanto esta tarefa é sobremodo pesada para ti; não te será possível realizá-la sozinho.

19 Agora, pois, escuta o conselho que te darei para que Deus esteja contigo: representa o povo diante de Deus, e introduza suas causas junto a Deus.

20 Ensina-lhes os estatutos e as leis, faze-lhes conhecer o caminho a seguir e as atitudes que devem tomar.

21 Mas escolhe do meio do povo homens capazes, tementes a Deus, que sejam dignos de confiança e inimigos de ganho desonesto. Estabelece-os como chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez.

22 Eles julgarão o povo em todo o tempo. Toda causa mais complexa trarão a ti, mas para todas as questões menos difíceis, eles mesmos poderão encontrar a solução. Desse modo será mais leve para ti, pois esses líderes te ajudarão a dividir o trabalho e levar o peso diário da carga.

23 Se assim fizeres, e se dessa maneira Deus te instruir, poderás então suportar as

partes em conflito. Informo o povo sobre os decretos de Deus e transmito suas instruções".

17"O que você está fazendo não é bom", disse o sogro de Moisés.

18"Você ficará esgotado e deixará o povo exausto. É um trabalho pesado demais para uma pessoa só.

19Agora ouça-me e escute meu conselho, e Deus esteja com você. Continue a ser o representante do povo diante de Deus, apresentando-lhe as questões trazidas pelo povo.

20Ensine a eles os decretos e as instruções de Deus. Mostre aos israelitas como devem viver e o que devem fazer.

21No entanto, escolha dentre todo o povo homens capazes e honestos que temam a Deus e odeiem suborno. Nomeie-os líderes de grupos de mil, cem, cinquenta e dez pessoas.

22Eles deverão estar sempre disponíveis para resolver os problemas cotidianos do povo e só lhe trarão os casos mais difíceis. Deixe que os líderes decidam as questões mais simples por conta própria. Eles dividirão com você o peso da responsabilidade e facilitarão seu trabalho.

23Se você seguir esse conselho, e se Deus assim lhe ordenar, poderá suportar as

partes, e ensino-lhes os decretos e leis de Deus".

17Respondeu o sogro de Moisés: "O que você está fazendo não é bom.

18Você e o seu povo ficarão esgotados, pois essa tarefa é pesada demais. Você não pode executá-la sozinho.

19Agora ouça o meu conselho. E que Deus esteja com você! Seja você o representante do povo diante de Deus e leve a Deus as suas questões.

20Oriente-os quanto aos decretos e leis, mostrando-lhes como devem viver e o que devem fazer.

21Mas escolha dentre todo o povo homens capazes, tementes a Deus, dignos de confiança e inimigos de ganho desonesto. Estabeleça-os como chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez.

22Eles estarão sempre à disposição do povo para julgar as questões. Trarão a você apenas as questões difíceis; as mais simples decidirão sozinhos. Isso tornará mais leve o seu fardo, porque eles o dividirão com você.

23Se você assim fizer, e, se assim Deus ordenar, você será capaz de suportar as

todo este povo tornará em paz ao seu lugar.

24 Moisés atendeu às palavras de seu sogro e fez tudo quanto este lhe dissera.

25 Escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os constituiu por cabeças sobre o povo: chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinqüenta e chefes de dez.

26 Estes julgaram o povo em todo tempo; a causa grave trouxeram a Moisés e toda causa simples julgaram eles.

27 Então, se despediu Moisés de seu sogro, e este se foi para a sua terra.

Êxodo 19

Deus fala com Moisés no monte Sinai

1 No terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro dia desse mês, vieram ao deserto do Sinai.

2 Tendo partido de Refidim, vieram ao deserto do Sinai, no qual se acamparam; ali, pois, se acampou Israel em frente do monte.

3 Subiu Moisés a Deus, e do monte o SENHOR o chamou e lhe disse: Assim falarás à casa de Jacó e anunciarás aos filhos de Israel:

4 Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águia e vos cheguei a mim.

24 E Moisés deu ouvidos à voz de seu sogro e fez tudo quanto tinha dito;

25 e escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os pôs por cabeças sobre o povo: maiorais de mil e maiorais de cem, maiorais de cinquenta e maiorais de dez.

26 E eles julgaram o povo em todo tempo; o negócio árduo traziam a Moisés, e todo negócio pequeno julgavam eles.

27 Então, despediu Moisés o seu sogro, o qual se foi à sua terra.

Êxodo 19

Deus fala com Moisés no monte Sinai

1 Ao terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no mesmo dia, vieram ao deserto do Sinai.

2 Tendo partido de Refidim, vieram ao deserto do Sinai e acamparam-se no deserto; Israel, pois, ali acampou-se defronte do monte.

3 E subiu Moisés a Deus, e o Senhor o chamou do monte, dizendo: Assim falarás à casa de Jacó e anunciarás aos filhos de Israel:

4 Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim;

dificuldades, e todo este povo voltará para suas habitações satisfeito!"

24 Moisés acatou o conselho de seu sogro, fez tudo como ele havia sugerido.

25 Selecionou homens capazes de todo o povo: chefes de grupos de mil pessoas, de cem, de cinquenta e de dez.

26 Esses foram estabelecidos como juízes permanentes do povo. As questões difíceis levavam para Moisés; todas as mais simples, no entanto, eles mesmos resolviam.

27 Então Moisés e seu sogro Jetro se despediram, e este retornou à sua terra.

Êxodo 19

Deus fala com Moisés no monte Sinai

1 No terceiro mês depois da saída das terras do Egito, naquele dia, os filhos de Israel chegaram ao deserto do Sinai.

2 Após terem saído de Refidim, entraram no deserto do Sinai, e o povo de Israel acampou ali, diante do monte Sinai.

3 Então Moisés subiu ao monte para encontrar-se com Deus. E do monte *Yahweh* o chamou e lhe ordenou: "Assim dirás à casa de Jacó e declararás aos filhos de Israel:

4 'Vós mesmos vistes o que Eu fiz aos egípcios, e como vos carreguei sobre asas de águia e vos trouxe a mim.

pressões, e todo este povo voltará para casa em paz."

24Moisés aceitou o conselho do sogro e seguiu todas as suas recomendações.

25Escolheu homens capazes dentre todo o povo de Israel e os nomeou líderes de grupos de mil, cem, cinquenta e dez pessoas.

26Os homens ficavam à disposição para resolver os problemas cotidianos do povo. Traziam para Moisés os casos mais difíceis, mas cuidavam, eles mesmos, das questões mais simples.

27Pouco tempo depois, Moisés se despediu de seu sogro, que voltou para sua terra.

Êxodo 19

O Senhor se revela no Sinai

1Exatamente dois meses depois de saírem do Egito, chegaram ao deserto do Sinai.

2Depois de levantar acampamento em Refidim, chegaram ao deserto do Sinai e acamparam ao pé do monte.

3Então Moisés subiu ao monte para apresentar-se diante de Deus. Lá de cima, o Senhor o chamou e disse: "Transmita esta mensagem à família de Jacó; anuncie-a aos descendentes de Israel:

4"Vocês viram o que fiz aos egípcios. Sabem como carreguei vocês sobre asas de águias e os trouxe para mim.

dificuldades, e todo este povo voltará para casa satisfeito".

24Moisés aceitou o conselho do sogro e fez tudo como ele tinha sugerido.

25Escolheu homens capazes de todo o Israel e colocou-os como líderes do povo: chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez.

26Estes ficaram como juízes permanentes do povo. As questões difíceis levavam a Moisés; as mais simples, porém, eles mesmos resolviam.

27Então Moisés e seu sogro se despediram, e este voltou para a sua terra.

Êxodo 19

Israel Chega ao Monte Sinai

1No dia em que se completaram três meses que os israelitas haviam saído do Egito, chegaram ao deserto do Sinai.

2Depois de saírem de Refidim, entraram no deserto do Sinai, e Israel acampou ali, diante do monte.

3Logo Moisés subiu o monte para encontrar-se com Deus. E o Senhor o chamou do monte, dizendo: "Diga o seguinte aos descendentes de Jacó e declare aos israelitas:

4Vocês viram o que fiz ao Egito e como os transportei sobre asas de águias e os trouxe para junto de mim.

5 Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha;

6 vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel.

7 Veio Moisés, chamou os anciãos do povo e expôs diante deles todas estas palavras que o SENHOR lhe havia ordenado.

8 Então, o povo respondeu à uma: Tudo o que o SENHOR falou faremos. E Moisés relatou ao SENHOR as palavras do povo.

9 Disse o SENHOR a Moisés: Eis que virei a ti numa nuvem escura, para que o povo ouça quando eu falar contigo e para que também creiam sempre em ti. Porque Moisés tinha anunciado as palavras do seu povo ao SENHOR.

10 Disse também o SENHOR a Moisés: Vai ao povo e purifica-o hoje e amanhã. Lavem eles as suas vestes

11 e estejam prontos para o terceiro dia; porque no terceiro dia o SENHOR, à vista de todo o povo, descerá sobre o monte Sinai.

12 Marcarás em redor limites ao povo, dizendo: Guardai-vos de subir ao monte, nem toqueis o seu limite; todo aquele que tocar o monte será morto.

5 agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu concerto, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha.

6 E vós me sereis reino sacerdotal e povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.

7 E veio Moisés, e chamou os anciãos do povo, e expôs diante deles todas estas palavras que o Senhor lhe tinha ordenado.

8 Então, todo o povo respondeu a uma voz e disse: Tudo o que o Senhor tem falado faremos. E relatou Moisés ao Senhor as palavras do povo.

9 E disse o Senhor a Moisés: Eis que eu virei a ti numa nuvem espessa, para que o povo ouça, falando eu contigo, e para que também te creiam eternamente. Porque Moisés tinha anunciado as palavras do seu povo ao Senhor.

10 Disse também o Senhor a Moisés: Vai ao povo e santifica-os hoje e amanhã, e lavem eles as suas vestes

11 e estejam prontos para o terceiro dia; porquanto, no terceiro dia, o Senhor descerá diante dos olhos de todo o povo sobre o monte Sinai.

12 E marcarás limites ao povo em redor, dizendo: Guardai-vos, que não subais o monte nem toqueis o seu termo; todo

5 Agora, se ouvirdes a minha voz e obedecerdes à minha aliança, sereis como meu tesouro pessoal dentre todas as nações, ainda que toda a terra seja minha propriedade.

6 Vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa'. Estas são as palavras que dirás aos filhos de Israel".

7 Veio Moisés, convocou os líderes anciãos do povo e declarou diante deles todas as palavras que *Yahweh* lhe havia ordenado.

8 Então todo o povo afirmou unânime: "Tudo o que *Yahweh* mandou, nós faremos!" E Moisés declarou diante do SENHOR as palavras de resposta do povo.

9 Disse o SENHOR a Moisés: "Eis que virei a ti na escuridão de uma nuvem, para que o povo ouça quando Eu falar contigo, e para que também confiem sempre em tua sinceridade". E Moisés relatou ao SENHOR tudo quanto o povo declarara em resposta.

10 E o SENHOR disse mais a Moisés: "Vai ao povo e orienta-o a consagrar-se hoje e amanhã; lavem as suas vestes,

11 estejam prontos depois de amanhã, porque depois de amanhã *Yahweh* descerá aos olhos de todas as pessoas sobre o monte Sinai.

12 E tu fixarás os limites em torno do monte e instruirás o povo: 'Cuidai de não subir ao monte, e não toqueis sequer nos

5Agora, se me obedecerem e cumprirem minha aliança, serão meu tesouro especial dentre todos os povos da terra, pois toda a terra me pertence.

6Serão meu reino de sacerdotes, minha nação santa'. Essa é a mensagem que você deve transmitir ao povo de Israel".

7Moisés voltou do monte, convocou os líderes do povo e lhes comunicou tudo que o Senhor havia ordenado.

8Todo o povo respondeu a uma só voz: "Faremos tudo que o Senhor ordenou!". E Moisés comunicou ao Senhor a resposta do povo.

9O Senhor disse a Moisés: "Virei até você numa nuvem densa, para que o povo me ouça quando eu lhe falar e, assim, confie sempre em você". Moisés relatou ao Senhor o que o povo tinha declarado.

10Então o Senhor disse a Moisés: "Desça e consagre o povo, hoje e amanhã. Providencie que eles lavem suas roupas

11e estejam prontos no terceiro dia, pois nesse dia o Senhor descerá sobre o monte Sinai à vista de todos.

12Marque um limite ao redor de todo o monte e avise o povo: 'Tenham cuidado! Não subam ao monte, nem mesmo toquem

5Agora, se me obedecerem fielmente e guardarem a minha aliança, vocês serão o meu tesouro pessoal entre todas as nações. Embora toda a terra seja minha,

6vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. Essas são as palavras que você dirá aos israelitas".

7Moisés voltou, convocou as autoridades do povo e lhes expôs tudo o que o Senhor havia mandado que ele falasse.

8O povo todo respondeu unânime: "Faremos tudo o que o Senhor ordenou". E Moisés levou ao Senhor a resposta do povo.

9Disse o Senhor a Moisés: "Virei numa densa nuvem, a fim de que o povo, ouvindo-me falar com você, passe a confiar sempre em você". Então Moisés relatou ao Senhor o que o povo lhe dissera.

10E o Senhor disse a Moisés: "Vá ao povo e consagre-o hoje e amanhã. Eles deverão lavar as suas vestes

11e estar prontos no terceiro dia, porque nesse dia o Senhor descerá sobre o monte Sinai, à vista de todo o povo.

12Estabeleça limites em torno do monte e diga ao povo: Tenham o cuidado de não subir ao monte e de não tocar na sua base.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	aquele que tocar o monte certamente morrerá.	seus limites. Todo aquele que tocar no monte será morto.	o limite. Quem tocar o monte certamente será morto.	Quem tocar no monte certamente será morto;
13 Mão nenhuma tocará neste, mas será apedrejado ou flechado; quer seja animal, quer seja homem, não viverá. Quando soar longamente a buzina, então, subirão ao monte.	13 Nenhuma mão tocará nele; porque certamente será apedrejado ou asseteado; quer seja animal, quer seja homem, não viverá; soando a buzina longamente, então, subirão o monte.	13 Ninguém porá a mão sobre ele; será apedrejado ou flechado: quer seja homem quer seja animal, certamente não viverá'. Quando soar prolongadamente o som do shofar, o chifre de carneiro, então poderão subir ao monte livremente!"	13Ninguém ponha a mão na pessoa ou no animal que ultrapassar o limite; antes, apedreje-o ou atravesse-o com flechas. Quem cruzar o limite não poderá continuar a viver'. Mas, quando soar o toque longo da trombeta, o povo poderá subir ao monte".	13será apedrejado ou morto a flechadas. Ninguém deverá tocá-lo com a mão. Seja homem, seja animal, não viverá. Somente quando a corneta soar um toque longo eles poderão subir ao monte".
14 Moisés, tendo descido do monte ao povo, consagrou o povo; e lavaram as suas vestes.	14 Então, Moisés desceu do monte ao povo e santificou o povo; e lavaram as suas vestes.	14 Moisés desceu da montanha e foi encontrar-se com o povo; ele fez que o povo cumprisse o ritual de santificação decretado, e todos lavaram suas vestes.	14Moisés desceu do monte e foi até onde o povo estava. Ele os consagrou, providenciou que lavassem suas roupas	14Tendo Moisés descido do monte, consagrou o povo; e eles lavaram as suas vestes.
15 E disse ao povo: Estai prontos ao terceiro dia; e não vos chegueis a mulher.	15 E disse ao povo: Estai prontos ao terceiro dia; e não chegueis a mulher.	15 Em seguida, avisou ao povo: "Estai, pois, preparados para depois de amanhã e até lá não vos chegueis a mulher!"	15e lhes disse: "Preparem-se para o terceiro dia e, até lá, não tenham relações sexuais".	15Disse ele então ao povo: "Preparem-se para o terceiro dia, e até lá não se acheguem a mulher".
16 Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, e relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre o monte, e mui forte clangor de trombeta, de maneira que todo o povo que estava no arraial se estremeceu.	16 E aconteceu ao terceiro dia, ao amanhecer, que houve trovões e relâmpagos sobre o monte, e uma espessa nuvem, e um sonido de buzina mui forte, de maneira que estremeceu todo o povo que estava no arraial.	16 Ao alvorecer do terceiro dia, houve trovões, relâmpagos e uma espessa nuvem sobre a montanha, e um clangor muito forte de trombeta; e todas as pessoas que estavam no acampamento começaram a tremer de medo.	16Na manhã do terceiro dia, houve estrondo de trovões e clarão de raios, e uma nuvem densa envolveu o monte. Um toque longo de trombeta ressoou, e todo o povo que estava no acampamento tremeu.	16Ao amanhecer do terceiro dia houve trovões e raios, uma densa nuvem cobriu o monte, e uma trombeta ressoou fortemente. Todos no acampamento tremeram de medo.
17 E Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte.	17 E Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte.	17 Então Moisés conduziu o povo para fora do acampamento, para encontrar-se com Deus, ao pé da montanha.	17Moisés conduziu o povo para fora do acampamento, ao encontro de Deus, e todos pararam ao pé do monte.	17Moisés levou o povo para fora do acampamento, para encontrar-se com Deus, e eles ficaram ao pé do monte.
18 Todo o monte Sinai fumegava, porque o SENHOR descera sobre ele em fogo; a sua fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia grandemente.	18 E todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele em fogo; e a sua fumaça subia como fumaça de um forno, e todo o monte tremia grandemente.	18 Todo o monte Sinai ficou coberto de densa fumaça, pois *Yahweh*, o SENHOR, havia descido sobre ele em chamas de fogo. O monte fumegava fortemente como se fosse uma enorme fornalha viva; toda a montanha tremia violentamente,	18O monte Sinai estava todo coberto de fumaça, pois o Senhor havia descido em forma de fogo. Nuvens de fumaça subiam ao céu, como de uma imensa fornalha, e todo o monte tremia violentamente.	18O monte Sinai estava coberto de fumaça, pois o Senhor tinha descido sobre ele em chamas de fogo. Dele subia fumaça como que de uma fornalha; todo o monte tremia violentamente,
19 E o clangor da trombeta ia aumentando cada vez mais; Moisés falava, e Deus lhe respondia no trovão.	19 E o sonido da buzina ia crescendo em grande maneira; Moisés falava, e Deus lhe respondia em voz alta.	19 e o som do shofar, a trombeta, ia aumentando pouco a pouco. Moisés	19Enquanto o barulho da trombeta aumentava, Moisés falava e Deus respondia com voz de trovão.	19e o som da trombeta era cada vez mais forte. Então Moisés falou, e a voz de Deus lhe respondeu.

falava, e a voz de Deus lhe respondia no trovão.

20 Descendo o SENHOR para o cimo do monte Sinai, chamou o SENHOR a Moisés para o cimo do monte. Moisés subiu,

21 e o SENHOR disse a Moisés: Desce, adverte ao povo que não traspasse o limite até ao SENHOR para vê-lo, a fim de muitos deles não perecerem.

22 Também os sacerdotes, que se chegam ao SENHOR, se hão de consagrar, para que o SENHOR não os fira.

23 Então, disse Moisés ao SENHOR: O povo não poderá subir ao monte Sinai, porque tu nos advertiste, dizendo: Marca limites ao redor do monte e consagra-o.

24 Replicou-lhe o SENHOR: Vai, desce; depois, subirás tu, e Arão contigo; os sacerdotes, porém, e o povo não traspassem o limite para subir ao SENHOR, para que não os fira.

25 Desceu, pois, Moisés ao povo e lhe disse tudo isso.

20 E, descendo o Senhor sobre o monte Sinai, sobre o cume do monte, chamou o Senhor a Moisés ao cume do monte; e Moisés subiu.

21 E disse o Senhor a Moisés: Desce, protesta ao povo que não traspasse o termo para ver o Senhor, a fim de muitos deles não perecerem.

22 E também os sacerdotes, que se chegam ao Senhor, se hão de santificar, para que o Senhor não se lance sobre eles.

23 Então, disse Moisés ao Senhor: O povo não poderá subir o monte Sinai, porque tu nos tens protestado, dizendo: Marca termos ao monte e santifica-o.

24 E disse-lhe o Senhor: Vai, desce; depois, subirás tu, e Arão contigo; os sacerdotes, porém, e o povo não traspassem o termo para subir ao Senhor, para que não se lance sobre eles.

25 Então, Moisés desceu ao povo e disse-lhes isto.

20 *Yahweh* desceu sobre o monte Sinai, no topo da montanha. Então *Yahweh* convocou Moisés para subir até o topo da montanha, e Moisés subiu.

21 *Yahweh* ordenou a Moisés: 'Desce e adverte o povo que não ultrapasse os limites para tentar chegar mais perto a fim de me ver, para que muitos deles não pereçam.

22 Mesmo os sacerdotes que se aproximarem de *Yahweh* devem santificar-se, para que *Yahweh* não os fira de morte!"

23 Moisés disse a *Yahweh*: "O povo não poderá subir ao monte Sinai, porque Tu nos advertiste, dizendo: Delimita a montanha e declara-a sagrada".

24 *Yahweh* respondeu: "Vai, e desce; depois subirás tu e Arão contigo. Os sacerdotes, porém, e o povo não ultrapassem os limites para subir a *Yahweh*, para que não os fira de morte!"

25 Então Moisés desceu e avisou o povo.

20 O Senhor desceu sobre o topo do Sinai e chamou Moisés para o alto do monte, e ele subiu.

21 Então o Senhor disse a Moisés: "Desça e alerte o povo que não ultrapasse o limite para ver o Senhor. Do contrário, muitos morrerão.

22 Até mesmo os sacerdotes, que se aproximam do Senhor, deverão purificar-se para que o Senhor não os destrua".

23 Moisés respondeu ao Senhor: "Mas o povo não pode subir ao monte Sinai. Tu já nos advertiste: 'Marque um limite ao redor de todo o monte para separá-lo como lugar sagrado'".

24 O Senhor, porém, disse: "Desça do monte e depois suba de novo, acompanhado de Arão. Enquanto isso, não permita que os sacerdotes nem o povo ultrapassem o limite para se aproximar do Senhor. Do contrário, ele os destruirá".

25 Moisés desceu até onde o povo estava e lhes comunicou o que tinha sido dito.

20 O Senhor desceu ao topo do monte Sinai e chamou Moisés para o alto do monte. Moisés subiu

21 e o Senhor lhe disse: "Desça e alerte o povo que não ultrapasse os limites para ver o Senhor, e muitos deles pereçam.

22 Mesmo os sacerdotes que se aproximarem do Senhor devem consagrar-se; senão o Senhor os fulminará".

23 Moisés disse ao Senhor: "O povo não pode subir ao monte Sinai, pois tu mesmo nos avisaste: 'Estabeleça um limite em torno do monte e declare-o santo' ".

24 O Senhor respondeu: "Desça e depois torne a subir, acompanhado de Arão. Quanto aos sacerdotes e ao povo, não devem ultrapassar o limite para subir ao Senhor; senão, o Senhor os fulminará".

25 Então Moisés desceu e avisou o povo.

Êxodo 20

Os dez mandamentos

Deuteronômio 5.1-21

1 Então, falou Deus todas estas palavras:

2 Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

Êxodo 20

Os dez mandamentos

1 Então, falou Deus todas estas palavras, dizendo:

2 Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

Êxodo 20

Os dez mandamentos

1 E Deus falou todas estas palavras:

2 "Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR, teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão!

Êxodo 20

Os dez mandamentos

1 Então o Senhor deu ao povo todas estas palavras:

2 "Eu sou o Senhor, seu Deus, que o libertou da terra do Egito, onde você era escravo.

Êxodo 20

Os Dez Mandamentos

1 E Deus falou todas estas palavras:

2 "Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te tirou do Egito, da terra da escravidão.

3 Não terás outros deuses diante de mim.

4 Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

5 Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniqüidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem

6 e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.

7 Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.

8 Lembra-te do dia de sábado, para o santificar.

9 Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra.

10 Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro;

11 porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há

3 Não terás outros deuses diante de mim.

4 Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

5 Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem

6 e faço misericórdia em milhares aos que me amam e guardam os meus mandamentos.

7 Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.

8 Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.

9 Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra,

10 mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro que está dentro das tuas portas.

11 Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há e ao

3 Não terás outros deuses além de mim.

4 Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem esculpida, nada que se assemelhe ao que existe lá em cima, nos céus, ou embaixo na terra, ou mesmo nas águas que estão debaixo da terra.

5 Não te prostrarás diante desses deuses e não os servirás, porquanto Eu, o SENHOR teu Deus, sou um Deus ciumento, que puno a iniquidade dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração dos que me odeiam,

6 mas que também ajo com amor até a milésima geração para aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.

7 Não pronunciarás em vão o Nome de *Yahweh*, o SENHOR teu Deus, porque *Yahweh* não deixará impune qualquer pessoa que pronunciar em vão o seu Nome.

8 Lembra-te do dia do shabbãth, sábado, para santificá-lo.

9 Trabalharás seis dias e neles realizarás todos os teus serviços.

10 Contudo, o sétimo dia da semana é o shabbãth, sábado, consagrado a *Yahweh*, teu Deus. Não farás nesse dia nenhum serviço, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu animal, nem o estrangeiro que estiverem morando em tuas cidades.

11 Porquanto em seis dias Eu, o SENHOR, fiz o céu, a terra, o mar e tudo o que há

3“Não tenha outros deuses além de mim.

4“Não faça para si espécie alguma de ídolo ou imagem de qualquer coisa no céu, na terra ou no mar.

5Não se curve diante deles nem os adore, pois eu, o Senhor, seu Deus, sou um Deus zeloso. Trago as consequências do pecado dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração dos que me rejeitam,

6mas demonstro amor por até mil gerações dos que me amam e obedecem a meus mandamentos.

7“Não use o nome do Senhor, seu Deus, de forma indevida. O Senhor não deixará impune quem usar o nome dele de forma indevida.

8“Lembre-se de guardar o sábado, fazendo dele um dia santo.

9Você tem seis dias na semana para fazer os trabalhos habituais,

10mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, seu Deus. Nesse dia, ninguém em sua casa fará trabalho algum: nem você, nem seus filhos e filhas, nem seus servos e servas, nem seus animais, nem os estrangeiros que vivem entre vocês.

11O Senhor fez os céus, a terra, o mar e tudo que neles há em seis dias; no sétimo

3“Não terás outros deuses além de mim.

4Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra.

5Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o Senhor, o teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam,

6mas trato com bondade até mil gerações aos que me amam e obedecem aos meus mandamentos.

7Não tomarás em vão o nome do Senhor, o teu Deus, pois o Senhor não deixará impune quem tomar o seu nome em vão.

8Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo.

9Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos,

10mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao Senhor, o teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu, nem teus filhos ou filhas, nem teus servos ou servas, nem teus animais, nem os estrangeiros que morarem em tuas cidades.

11Pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles existe,

e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou.

12 Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá.

13 Não matarás.

14 Não adulterarás.

15 Não furtarás.

16 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

17 Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo.

Moisés, mediador entre Deus e o povo
Deuteronômio 5.22-33

18 Todo o povo presenciou os trovões, e os relâmpagos, e o clangor da trombeta, e o monte fumegante; e o povo, observando, se estremeceu e ficou de longe.

19 Disseram a Moisés: Fala-nos tu, e te ouviremos; porém não fale Deus conosco, para que não morramos.

20 Respondeu Moisés ao povo: Não temais; Deus veio para vos provar e para que o seu temor esteja diante de vós, a fim de que não pequeis.

21 O povo estava de longe, em pé; Moisés, porém, se chegou à nuvem escura onde Deus estava.

sétimo dia descansou; portanto, abençoou o Senhor o dia do sábado e o santificou.

12 Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá.

13 Não matarás.

14 Não adulterarás.

15 Não furtarás.

16 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

17 Não cobiçarás a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

18 E todo o povo viu os trovões, e os relâmpagos, e o sonido da buzina, e o monte fumegando; e o povo, vendo isso, retirou-se e pôs-se de longe.

19 E disseram a Moisés: Fala tu conosco, e ouviremos; e não fale Deus conosco, para que não morramos.

20 E disse Moisés ao povo: Não temais, que Deus veio para provar-vos e para que o seu temor esteja diante de vós, para que não pequeis.

21 E o povo estava em pé de longe; Moisés, porém, se chegou à escuridade, onde Deus estava.

neles, mas no sétimo dia descansei. Foi por esse motivo que Eu, o SENHOR, abençoei o shabbãth, sábado, e o separei para ser um dia santo.

12 Honra teu pai e tua mãe, a fim de que venhas a ter vida longa na terra que *Yahweh*, o teu Deus, te dá.

13 Não matarás.

14 Não adulterarás.

15 Não furtarás.

16 Não darás falso testemunho contra o teu próximo.

17 Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma que lhe pertença".

18 Todo o povo, vendo os trovões e os relâmpagos, o som do shofar, a trombeta, e a montanha fumegante, sentiu grande pavor e procurou manter-se afastado.

19 Rogaram a Moisés: "Fala-nos tu, e nós ouviremos; não nos fale diretamente *Yahweh*, para que não morramos!"

20 Moisés encorajou o povo, dizendo: "Não temais. Deus veio para vos provar e para que o seu temor esteja entre vós, e não pequeis".

21 O povo ficou longe; e Moisés aproximou-se da nuvem escura, onde Deus estava.

dia, porém, descansou. Por isso o Senhor abençoou o sábado e fez dele um dia santo.

12"Honre seu pai e sua mãe. Assim você terá vida longa e plena na terra que o Senhor, seu Deus, lhe dá.

13"Não mate.

14"Não cometa adultério.

15"Não roube.

16"Não dê falso testemunho contra o seu próximo.

17"Não cobice a casa do seu próximo. Não cobice a mulher dele, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem qualquer outra coisa que lhe pertença".

18Quando o povo ouviu os trovões e o som forte da trombeta, e quando viu o clarão dos raios e a fumaça que subia do monte, ficou a distância, tremendo de medo.

19Disseram a Moisés: "Fale você conosco e ouviremos; mas não deixe que Deus nos fale diretamente, pois morreríamos!".

20Moisés respondeu: "Não tenham medo, pois Deus veio desse modo para prová-los e para que o temor a ele os impeça de pecar".

21Enquanto o povo continuava a distância, Moisés se aproximou da nuvem escura onde Deus estava.

mas no sétimo dia descansou. Portanto, o Senhor abençoou o sétimo dia e o santificou.

12Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o Senhor, o teu Deus, te dá.

13Não matarás.

14Não adulterarás.

15Não furtarás.

16Não darás falso testemunho contra o teu próximo.

17Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma que lhe pertença".

18Vendo-se o povo diante dos trovões e dos relâmpagos, e do som da trombeta e do monte fumegando, todos tremeram assustados. Ficaram a distância

19e disseram a Moisés: "Fala tu mesmo conosco, e ouviremos. Mas que Deus não fale conosco, para que não morramos".

20Moisés disse ao povo: "Não tenham medo! Deus veio prová-los, para que o temor de Deus esteja em vocês e os livre de pecar".

21Mas o povo permaneceu a distância, ao passo que Moisés aproximou-se da nuvem escura em que Deus se encontrava.

Leis acerca dos altares

22 Então, disse o SENHOR a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: Vistes que dos céus eu vos falei.

23 Não fareis deuses de prata ao lado de mim, nem deuses de ouro fareis para vós outros.

24 Um altar de terra me farás e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos, as tuas ofertas pacíficas, as tuas ovelhas e os teus bois; em todo lugar onde eu fizer celebrar a memória do meu nome, virei a ti e te abençoarei.

25 Se me levantares um altar de pedras, não o farás de pedras lavradas; pois, se sobre ele manejares a tua ferramenta, profaná-lo-ás.

26 Nem subirás por degrau ao meu altar, para que a tua nudez não seja ali exposta.

Êxodo 21

Leis acerca dos servos

Deuteronômio 15.12-18

1 São estes os estatutos que lhes proporás:

2 Se comprares um escravo hebreu, seis anos servirá; mas, ao sétimo, sairá forro, de graça.

22 Então, disse o Senhor a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: Vós tendes visto que eu falei convosco desde os céus.

23 Não fareis outros deuses comigo; deuses de prata ou deuses de ouro não fareis para vós.

24 Um altar de terra me farás e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos, e as tuas ofertas pacíficas, e as tuas ovelhas, e as tuas vacas; em todo lugar onde eu fizer celebrar a memória do meu nome, virei a ti e te abençoarei.

25 E, se me fizeres um altar de pedras, não o farás de pedras lavradas; se sobre ele levantares o teu buril, profaná-lo-ás.

26 Não subirás também por degraus ao meu altar, para que a tua nudez não seja descoberta diante deles.

Êxodo 21

As leis acerca dos servos e dos homicidas

1 Estes são os estatutos que lhes proporás:

2 Se comprares um servo hebreu, seis anos servirá; mas, ao sétimo, sairá forro, de graça.

22 *Yahweh* ordenou a Moisés: "Assim dirás aos filhos de Israel: Vistes com vossos próprios olhos que dos céus vos falei:

23 não fareis ídolos de prata nem de ouro para tentar representar minha pessoa!

24 Far-me-eis, entretanto, um altar de terra, e sobre ele sacrificareis os vossos holocaustos e os vossos sacrifícios de comunhão, as vossas ovelhas e os vossos bois. Em todo lugar onde Eu fizer celebrar a memória do meu Nome virei a vós e vos abençoarei.

25 Se me edificardes um altar de pedra não o fareis de pedras lavradas, porque se levantardes sobre ele o cinzel, vós o estareis profanando.

26 Nem fazei o meu altar com degraus, para evitar que ao subirdes vossa nudez seja ali exposta.

Êxodo 21

As leis acerca dos servos e dos homicidas

1 Eis as leis que proclamarás ao povo:

2 Quando comprares um escravo hebreu, seis anos ele servirá; contudo, no sétimo ano sairá livre, sem pagar nada pela liberdade.

O uso apropriado dos altares

22O Senhor disse a Moisés: "Diga ao povo de Israel: Vocês viram com os próprios olhos que eu lhes falei do céu.

23Lembrem-se de que não devem fazer ídolos de prata ou ouro que tomem o meu lugar.

24"Construam para mim um altar feito de terra e nele ofereçam holocaustos e ofertas de paz, sacrifícios de ovelhas e bois. Em todo lugar onde eu exaltar meu nome, construam um altar. Eu virei até vocês e os abençoarei.

25Se usarem pedras para construir meu altar, que sejam apenas pedras inteiras, em sua forma natural. Não alterem a forma das pedras com alguma ferramenta, pois isso tornaria o altar impróprio para o uso sagrado.

26E não usem degraus para chegarem diante do meu altar, para que sua nudez não seja exposta."

Êxodo 21

O justo tratamento dos escravos

1"Estes são os decretos que você apresentará a Israel:

2"Se você comprar um escravo hebreu, ele não poderá servi-lo por mais de seis anos. Liberte-o no sétimo ano, e ele nada lhe deverá pela liberdade.

A Lei sobre o Altar do Senhor

22O Senhor disse a Moisés: "Diga o seguinte aos israelitas: Vocês viram por vocês mesmos que do céu lhes falei:

23não façam ídolos de prata nem de ouro para me representarem.

24"Façam-me um altar de terra e nele sacrifiquem-me os seus holocaustos e as suas ofertas de comunhão, as suas ovelhas e os seus bois. Onde quer que eu faça celebrar o meu nome, virei a vocês e os abençoarei.

25Se me fizerem um altar de pedras, não o façam com pedras lavradas, porque o uso de ferramentas o profanaria.

26Não subam por degraus ao meu altar, para que nele não seja exposta a sua nudez.

Êxodo 21

Leis acerca dos Escravos Hebreus

1"São estas as leis que você proclamará ao povo:

2"Se você comprar um escravo hebreu, ele o servirá por seis anos. Mas no sétimo ano será liberto, sem precisar pagar nada.

3 Se entrou solteiro, sozinho sairá; se era homem casado, com ele sairá sua mulher.

4 Se o seu senhor lhe der mulher, e ela der à luz filhos e filhas, a mulher e seus filhos serão do seu senhor, e ele sairá sozinho.

5 Porém, se o escravo expressamente disser: Eu amo meu senhor, minha mulher e meus filhos, não quero sair forro.

6 Então, o seu senhor o levará aos juízes, e o fará chegar à porta ou à ombreira, e o seu senhor lhe furará a orelha com uma sovela; e ele o servirá para sempre.

7 Se um homem vender sua filha para ser escrava, esta não lhe sairá como saem os escravos.

8 Se ela não agradar ao seu senhor, que se comprometeu a desposá-la, ele terá de permitir-lhe o resgate; não poderá vendê-la a um povo estranho, pois será isso deslealdade para com ela.

9 Mas, se a casar com seu filho, tratá-la-á como se tratam as filhas.

10 Se ele der ao filho outra mulher, não diminuirá o mantimento da primeira, nem

3 Se entrou só com o seu corpo, só com o seu corpo sairá; se ele era homem casado, sairá sua mulher com ele.

4 Se seu senhor lhe houver dado uma mulher, e ela lhe houver dado filhos ou filhas, a mulher e seus filhos serão de seu senhor, e ele sairá só com seu corpo.

5 Mas, se aquele servo expressamente disser: Eu amo a meu senhor, e a minha mulher, e a meus filhos, não quero sair forro,

6 então, seu senhor o levará aos juízes, e o fará chegar à porta, ou ao postigo, e seu senhor lhe furará a orelha com uma sovela; e o servirá para sempre.

7 E, se algum vender sua filha por serva, não sairá como saem os servos.

8 Se desagradar aos olhos de seu senhor, e não se desposar com ela, fará que se resgate; não poderá vendê-la a um povo estranho, usando deslealmente com ela.

9 Mas, se a desposar com seu filho, fará com ela conforme o direito das filhas.

10 Se lhe tomar outra, não diminuirá o mantimento desta, nem a sua veste, nem a sua obrigação marital.

3 Se veio só, sozinho sairá; todavia se chegou casado, com ele sairá igualmente sua esposa.

4 Se seu senhor lhe der mulher, e esta der à luz filhos e filhas, a mulher e seus filhos serão do senhor, e ele sairá sozinho.

5 Mas se o escravo argumentar: 'Eu amo a meu senhor, a minha mulher e a meus filhos, não desejo ficar livre',

6 o seu senhor o fará aproximar-se de Deus, e o fará encostar-se à porta e às ombreiras e lhe furará a orelha com uma sovela: e ele se tornará seu escravo para sempre.

7 Se alguém vender sua filha como serva, esta não será libertada da mesma maneira que os escravos.

8 Se ela não agradar ao senhor que a escolheu, ele deverá permitir que ela seja resgatada. Não poderá vendê-la a estrangeiros, pois isso seria deslealdade para com ela.

9 Se seu senhor a escolher para seu filho, lhe dará os direitos de uma filha.

10 Se o senhor tomar uma segunda mulher para si, não poderá privar a primeira de

3Se ele era solteiro quando se tornou seu escravo, partirá solteiro. Mas, se era casado antes de se tornar seu escravo, a esposa deverá ser liberta com ele.

4"Se seu senhor lhe deu uma mulher em casamento enquanto ele era escravo, e se o casal teve filhos e filhas, somente o homem será liberto no sétimo ano. A mulher e os filhos continuarão a pertencer ao senhor.

5O escravo, contudo, poderá declarar: 'Amo meu senhor, minha esposa e meus filhos. Não desejo ser liberto'.

6Nesse caso, seu senhor o apresentará aos juízes. Em seguida, o levará até a porta ou até o batente da porta e furará a orelha dele com um furador. Depois disso, o escravo servirá a seu senhor pelo resto da vida.

7"Quando um homem vender a filha como escrava, ela não será liberta como os homens.

8Se ela não agradar seu senhor, ele permitirá que alguém lhe pague o resgate, mas não poderá vendê-la a estrangeiros, pois rompeu o contrato com ela.

9Mas, se o senhor da escrava a entregar como mulher ao filho dele, não a tratará mais como escrava, mas sim como filha.

10"Se um homem que se casou com uma escrava tomar para si outra esposa, não deverá descuidar dos direitos da primeira

3Se chegou solteiro, solteiro receberá liberdade; mas, se chegou casado, sua mulher irá com ele.

4Se o seu senhor lhe tiver dado uma mulher, e esta lhe tiver dado filhos ou filhas, a mulher e os filhos pertencerão ao senhor; somente o homem sairá livre.

5"Se, porém, o escravo declarar: 'Eu amo o meu senhor, a minha mulher e os meus filhos, e não quero sair livre',

6o seu senhor o levará perante os juízes. Terá que levá-lo à porta ou à lateral da porta e furar a sua orelha. Assim, ele será seu escravo por toda a vida.

7"Se um homem vender sua filha como escrava, ela não será liberta como os escravos homens.

8Se ela não agradar ao seu senhor que a escolheu, ele deverá permitir que ela seja resgatada. Não poderá vendê-la a estrangeiros, pois isso seria deslealdade para com ela.

9Se o seu senhor a escolher para seu filho, dê a ela os direitos de uma filha.

10Se o senhor tomar uma segunda mulher para si, não poderá privar a primeira de

os seus vestidos, nem os seus direitos conjugais.

11 Se não lhe fizer estas três coisas, ela sairá sem retribuição, nem pagamento em dinheiro.

Leis acerca da violência

12 Quem ferir a outro, de modo que este morra, também será morto.

13 Porém, se não lhe armou ciladas, mas Deus lhe permitiu caísse em suas mãos, então, te designarei um lugar para onde ele fugirá.

14 Se alguém vier maliciosamente contra o próximo, matando-o à traição, tirá-lo-ás até mesmo do meu altar, para que morra.

15 Quem ferir seu pai ou sua mãe será morto.

16 O que raptar alguém e o vender, ou for achado na sua mão, será morto.

As leis acerca dos que amaldiçoam os pais ou ferem qualquer pessoa

17 Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe será morto.

18 Se dois brigarem, ferindo um ao outro com pedra ou com o punho, e o ferido não morrer, mas cair de cama;

19 se ele tornar a levantar-se e andar fora, apoiado ao seu bordão, então, será absolvido aquele que o feriu; somente lhe pagará o tempo que perdeu e o fará curar-se totalmente.

11 E, se lhe não fizer estas três coisas, sairá de graça, sem dar dinheiro.

12 Quem ferir alguém, que morra, ele também certamente morrerá;

13 porém, se lhe não armou ciladas, mas Deus o fez encontrar nas suas mãos, ordenar-te-ei um lugar para onde ele fugirá.

14 Mas, se alguém se ensoberbecer contra o seu próximo, matando-o com engano, tirá-lo-ás do meu altar para que morra.

15 O que ferir a seu pai ou a sua mãe certamente morrerá.

16 E quem furtar algum homem e o vender, ou for achado na sua mão, certamente morrerá.

As leis acerca dos que amaldiçoam os pais ou ferem qualquer pessoa

17 E quem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe certamente morrerá.

18 E, se alguns homens pelejarem, ferindo um ao outro com pedra ou com o punho, e este não morrer, mas cair na cama;

19 se ele tornar a levantar-se e andar fora sobre o seu bordão, então, aquele que o feriu será absolvido; somente lhe pagará o tempo que perdera e o fará curar totalmente.

alimento, de roupas e dos direitos conjugais.

11 Se não lhe garantir esses três requisitos, ela poderá ir embora sem precisar pagar nada.

12 Quem ferir a qualquer outra pessoa e provocar sua morte, será também morto.

13 Entretanto, se não o fez intencionalmente, mas Deus o permitiu, designei este lugar para onde poderá viver como refugiado.

14 Se alguém matar outro por astúcia, tu o arrancarás até mesmo do altar, para que sumariamente seja executado.

15 Quem ferir seu pai ou sua mãe, será igualmente morto.

16 Quem raptar alguém e o vender, ou for achado na sua mão, será morto.

As leis acerca dos que amaldiçoam os pais ou ferem qualquer pessoa

17 Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe, será morto.

18 Se alguns discutirem entre si e um ferir o outro com uma pedra ou com o punho, e ele não morrer, mas for para o leito,

19 se ele se levantar e andar, ainda que apoiado no seu cajado, então será absolvido aquele que o feriu; somente lhe pagará o tempo que perdeu e se

mulher com respeito a alimentação, vestuário e intimidade sexual.

11 Se ele não cumprir alguma dessas obrigações, ela poderá sair livre, sem pagar coisa alguma."

Casos de danos pessoais

12 "Quem agredir e matar outra pessoa será executado,

13 mas se for apenas um acidente permitido por Deus, definirei um lugar de refúgio para onde o responsável pela morte possa fugir.

14 Se, contudo, alguém matar outra pessoa intencionalmente, o assassino será preso e executado, mesmo que tenha buscado refúgio em meu altar.

15 "Quem agredir seu pai ou sua mãe será executado.

16 "Quem sequestrar alguém será executado, quer a vítima seja encontrada em seu poder, quer ele a tenha vendido como escrava.

17 "Quem ofender a honra de seu pai ou de sua mãe será executado.

18 "Se dois homens brigarem e um deles acertar o outro com uma pedra ou com o punho e o outro não morrer, mas ficar de cama,

19 o agressor não será castigado se, posteriormente, o que foi ferido conseguir voltar a andar fora de casa, mesmo que precise de muletas; o agressor indenizará a vítima pelos salários que ela perder e se

alimento, de roupas e dos direitos conjugais.

11 Se não lhe garantir essas três coisas, ela poderá ir embora sem precisar pagar nada.

Leis acerca da Violência e dos Acidentes

12 "Quem ferir um homem e o matar terá que ser executado.

13 Todavia, se não o fez intencionalmente, mas Deus o permitiu, designei um lugar para onde poderá fugir.

14 Mas, se alguém tiver planejado matar outro deliberadamente, tire-o até mesmo do meu altar e mate-o.

15 "Quem agredir o próprio pai ou a própria mãe terá que ser executado.

16 "Aquele que sequestrar alguém e vendê-lo ou for apanhado com ele em seu poder, terá que ser executado.

17 "Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado.

18 "Se dois homens brigarem e um deles ferir o outro com uma pedra ou com o punho e o outro não morrer, mas cair de cama,

19 aquele que o feriu será absolvido, se o outro se levantar e caminhar com o auxílio de uma bengala; todavia, ele terá que indenizar o homem ferido pelo tempo que

20 Se alguém ferir com bordão o seu escravo ou a sua escrava, e o ferido morrer debaixo da sua mão, será punido;

21 porém, se ele sobreviver por um ou dois dias, não será punido, porque é dinheiro seu.

22 Se homens brigarem, e ferirem mulher grávida, e forem causa de que aborte, porém sem maior dano, aquele que feriu será obrigado a indenizar segundo o que lhe exigir o marido da mulher; e pagará como os juízes lhe determinarem.

23 Mas, se houver dano grave, então, darás vida por vida,

24 olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25 queimadura por queimadura, ferimento por ferimento, golpe por golpe.

26 Se alguém ferir o olho do seu escravo ou o olho da sua escrava e o inutilizar, deixá-lo-á ir forro pelo seu olho.

27 E, se com violência fizer cair um dente do seu escravo ou da sua escrava, deixá-lo-á ir forro pelo seu dente.

28 Se algum boi chifrar homem ou mulher, que morra, o boi será apedrejado, e não

20 Se alguém ferir a seu servo ou a sua serva com vara, e morrerem debaixo da sua mão, certamente será castigado;

21 porém, se ficarem vivos por um ou dois dias, não será castigado, porque é seu dinheiro.

22 Se alguns homens pelejarem, e ferirem uma mulher grávida, e forem causa de que aborte, porém se não houver morte, certamente aquele que feriu será multado conforme o que lhe impuser o marido da mulher e pagará diante dos juízes.

23 Mas, se houver morte, então, darás vida por vida,

24 olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25 queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe.

26 E, quando alguém ferir o olho do seu servo ou o olho da sua serva e o danificar, o deixará ir forro pelo seu olho.

27 E, se tirar o dente do seu servo ou o dente da sua serva, o deixará ir forro pelo seu dente.

28 E, se algum boi escornar homem ou mulher, que morra, o boi será apedrejado

responsabilizará por todos os gastos com sua plena recuperação.

20 Se alguém ferir o seu escravo ou a sua escrava com uma vara, e o ferido morrer debaixo de sua mão ou por suas ordens, será punido.

21 Mas, se sobreviver um dia ou dois, não será punido, uma vez que se trata de sua propriedade.

22 Se homens brigarem, e ferirem mulher grávida, e forem causa de aborto, sem maior dano, o culpado será obrigado a indenizar o que lhe exigir o marido da mulher; e pagará o que os juízes determinarem.

23 Mas se houver dano maior, então darás vida por vida,

24 olho por olho, dente por dente, pé por pé,

25 queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe.

26 Se alguém ferir o olho do seu escravo ou o olho da sua serva, e o cegar, deverá conceder imediata alforria como compensação pelo olho inutilizado.

27 Se fizer cair um dente do seu escravo ou um dente da sua serva, dar-lhe-á liberdade por seu dente.

28 Se algum boi chifrar homem ou mulher e causar sua morte, o boi será apedrejado

responsabilizará por sua total recuperação.

20 "Se um senhor espancar seu escravo ou sua escrava com uma vara e, como resultado, o escravo morrer, o senhor será castigado.

21 Mas, se o escravo se recuperar em um ou dois dias, o senhor não receberá castigo algum, pois o escravo é sua propriedade.

22 "Se dois homens brigarem e um deles atingir, por acidente, uma mulher grávida e ela der à luz prematuramente, sem que haja outros danos, o homem que atingiu a mulher pagará a indenização que o marido dela exigir e os juízes aprovarem.

23 Mas, se houver outros danos, o castigo deverá corresponder à gravidade do dano causado: vida por vida,

24 olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25 queimadura por queimadura, ferida por ferida, contusão por contusão.

26 "Se um senhor ferir seu escravo ou sua escrava no olho e o cegar, libertará o escravo como compensação pelo olho.

27 Se quebrar o dente de seu escravo ou de sua escrava, libertará o escravo como compensação pelo dente.

28 "Se um boi matar a chifradas um homem ou uma mulher, o boi será apedrejado, e não será permitido comer

este perdeu e responsabilizar-se por sua completa recuperação.

20 "Se alguém ferir seu escravo ou escrava com um pedaço de pau e como resultado o escravo morrer, será punido;

21 mas, se o escravo sobreviver um ou dois dias, não será punido, visto que é sua propriedade.

22 "Se homens brigarem e ferirem uma mulher grávida, e ela der à luz prematuramente, não havendo, porém, nenhum dano sério, o ofensor pagará a indenização que o marido daquela mulher exigir, conforme a determinação dos juízes.

23 Mas, se houver danos graves, a pena será vida por vida,

24 olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25 queimadura por queimadura, ferida por ferida, contusão por contusão.

26 "Se alguém ferir o seu escravo ou sua escrava no olho e o cegar, terá que libertar o escravo como compensação pelo olho.

27 Se quebrar um dente de um escravo ou de uma escrava, terá que libertar o escravo como compensação pelo dente.

28 "Se um boi chifrar um homem ou uma mulher, causando-lhe a morte, o boi terá que ser apedrejado até a morte, e a sua

lhe comerão a carne; mas o dono do boi será absolvido.

29 Mas, se o boi, dantes, era dado a chifrar, e o seu dono era disso conhecedor e não o prendeu, e o boi matar homem ou mulher, o boi será apedrejado, e também será morto o seu dono.

30 Se lhe for exigido resgate, dará, então, como resgate da sua vida tudo o que lhe for exigido.

31 Quer tenha chifrado um filho, quer tenha chifrado uma filha, este julgamento lhe será aplicado.

32 Se o boi chifrar um escravo ou uma escrava, dar-se-ão trinta siclos de prata ao senhor destes, e o boi será apedrejado.

33 Se alguém deixar aberta uma cova ou se alguém cavar uma cova e não a tapar, e nela cair boi ou jumento,

34 o dono da cova o pagará, pagará dinheiro ao seu dono, mas o animal morto será seu.

35 Se um boi de um homem ferir o boi de outro, e o boi ferido morrer, venderão o boi vivo e repartirão o valor; e dividirão entre si o boi morto.

certamente, e a sua carne se não comerá; mas o dono do boi será absolvido.

29 Mas, se o boi dantes era escornador, e o seu dono foi conhecedor disso e não o guardou, matando homem ou mulher, o boi será apedrejado, e também o seu dono morrerá.

30 Se lhe for imposto resgate, então, dará como resgate da sua vida tudo quanto lhe for imposto,

31 quer tenha escornado um filho, quer tenha escornado uma filha; conforme a este estatuto lhe será feito.

32 Se o boi escornar um servo, ou uma serva, dar-se-ão trinta siclos de prata ao seu senhor, e o boi será apedrejado.

33 Se alguém abrir uma cova ou se alguém cavar uma cova e não a cobrir, e nela cair um boi ou jumento,

34 o dono da cova o pagará, ao seu dono o dinheiro restituirá; mas o morto será seu.

35 Se o boi de alguém ferir de morte o boi do seu próximo, então, se venderá o boi vivo, e o dinheiro dele se repartirá igualmente, e também o morto se repartirá igualmente.

e não comerão sua carne; mas o dono do boi será absolvido.

29 Se o boi, porém, já antes costumava atacar as pessoas e o dono foi avisado, e não o manteve devidamente preso, e esse boi chifrar e matar um homem ou uma mulher, o boi será apedrejado e seu dono igualmente morto.

30 Caso porém, lhe concedam a alternativa de um pagamento, poderá resgatar sua vida mediante o pagamento que lhe for exigido.

31 Essa sentença igualmente será aplicada no caso de um boi chifrar um menino ou uma menina.

32 Se o boi chifrar um escravo ou uma escrava, o dono do animal terá de pagar trezentos e sessenta gramas de prata ao proprietário do escravo, e o boi deve ser apedrejado até a morte.

33 Se alguém deixar aberto um buraco, ou se alguém cavar um poço e não tapar, e nele cair um boi ou um jumento,

34 o responsável pela abertura do buraco pagará em dinheiro ao dono, pelo valor de venda do seu animal, entretanto o animal morto passará a ser de propriedade do primeiro.

35 Se o boi de alguém ferir o boi de outra pessoa, e o boi ferido morrer, venderão o boi vivo e repartirão seu valor; e dividirão entre si o boi morto.

sua carne. Nesse caso, porém, o dono do boi não será responsabilizado.

29Mas, se o boi costumava chifrar pessoas e o dono havia sido informado, porém não manteve o animal sob controle, se o boi matar alguém, será apedrejado, e o dono também será executado.

30Os parentes do morto, no entanto, poderão aceitar uma indenização pela vida perdida. O dono do boi poderá resgatar a própria vida ao pagar o que for exigido.

31"A mesma lei se aplica se o boi chifrar um menino ou uma menina.

32Mas, se o boi chifrar um escravo ou uma escrava, o dono do boi pagará trinta moedas de prata ao senhor do escravo, e o boi será apedrejado.

33"Se alguém cavar ou destampar um poço e um boi ou jumento cair dentro dele,

34o proprietário do poço indenizará totalmente o dono do animal, mas poderá ficar com o animal morto.

35"Se o boi de alguém ferir o boi do vizinho e o animal ferido morrer, os dois donos venderão o animal vivo e dividirão o dinheiro entre si em partes iguais; também dividirão entre si o animal morto.

carne não poderá ser comida. Mas o dono do boi será absolvido.

29Se, todavia, o boi costumava chifrar e o dono, ainda que alertado, não o manteve preso, e o boi matar um homem ou uma mulher, o boi será apedrejado e o dono também terá que ser morto.

30Caso, porém, lhe peçam um pagamento, poderá resgatar a sua vida pagando o que for exigido.

31Esta sentença também se aplica no caso de um boi chifrar um menino ou uma menina.

32Se o boi chifrar um escravo ou escrava, o dono do animal terá que pagar trezentos e sessenta gramas de prata ao dono do escravo, e o boi será apedrejado.

33"Se alguém abrir ou deixar aberta uma cisterna, não tendo o cuidado de tampá-la, e um jumento ou um boi nela cair,

34o dono da cisterna terá que pagar o prejuízo, indenizando o dono do animal, e ficará com o animal morto.

35"Se o boi de alguém ferir o boi de outro e o matar, venderão o boi vivo e dividirão em partes iguais, tanto o valor do boi vivo como o animal morto.

36 Mas, se for notório que o boi era já, dantes, chifrador, e o seu dono não o prendeu, certamente, pagará boi por boi; porém o morto será seu.

Êxodo 22

Leis acerca da propriedade

1 Se alguém furtar boi ou ovelha e o abater ou vender, por um boi pagará cinco bois, e quatro ovelhas por uma ovelha.

2 Se um ladrão for achado arrombando uma casa e, sendo ferido, morrer, quem o feriu não será culpado do sangue.

3 Se, porém, já havia sol quando tal se deu, quem o feriu será culpado do sangue; neste caso, o ladrão fará restituição total. Se não tiver com que pagar, será vendido por seu furto.

4 Se aquilo que roubou for achado vivo em seu poder, seja boi, jumento ou ovelha, pagará o dobro.

5 Se alguém fizer pastar o seu animal num campo ou numa vinha e o largar para comer em campo de outrem, pagará com o melhor do seu próprio campo e o melhor da sua própria vinha.

36 Mas, se foi notório que aquele boi dantes era escornador, e seu dono não o guardou, certamente pagará boi por boi; porém o morto será seu.

Êxodo 22

As leis acerca da propriedade

1 Se alguém furtar boi ou ovelha e o degolar ou vender, por um boi pagará cinco bois; e pela ovelha, quatro ovelhas.

2 Se o ladrão for achado a minar, e for ferido, e morrer, o que o feriu não será culpado do sangue.

3 Se o sol houver saído sobre ele, será culpado do sangue. O ladrão fará restituição total; e se não tiver com que pagar, será vendido por seu furto.

4 Se o furto for achado vivo na sua mão, seja boi, ou jumento, ou ovelha, pagará o dobro.

5 Se alguém fizer pastar o seu animal num campo ou numa vinha e o largar para comer no campo de outro, o melhor do seu próprio campo e o melhor da sua própria vinha restituirá.

36 Se, porém, o boi já era conhecido como violento e chifrador, e seu proprietário não o guardou devidamente, indenizará boi por boi; mas o animal morto será seu.

Êxodo 22

As leis acerca da propriedade

1 Se alguém roubar um boi ou uma ovelha e abater ou vender o animal, deverá indenizar cinco bois por um boi e quatro ovelhas por uma ovelha.

2 Se um ladrão for surpreendido saltando um muro ou arrombando uma porta e, sendo ferido, morrer, quem o feriu não será culpado do sangue,

3 mas se essa ocorrência se der depois do nascer do sol, então será culpado de homicídio. Quem roubou deverá pagar por aquilo que roubou; se não tiver como restituir, será vendido a fim de pagar o roubo que praticou.

4 Se o animal roubado, boi, jumento ou ovelha, for encontrado vivo em seu poder, restituirá o dobro.

5 Se alguém fizer seu animal passar por um campo ou uma vinha, e o deixar pastar no campo de outrem, restituirá a parte comida desse campo, conforme o que ajustar. Se ele deixar pastar o campo inteiro, pagará com o melhor do seu

36 Mas, se o boi costumava chifrar e o dono não manteve o animal sob controle, o dono entregará um boi vivo como indenização pelo boi morto e poderá ficar com o animal morto."

Êxodo 22

Proteção da propriedade

1 "Se alguém roubar um boi ou uma ovelha e matar o animal ou vendê-lo, o ladrão pagará cinco bois para cada boi roubado e quatro ovelhas para cada ovelha roubada.

2 "Se um ladrão for pego em flagrante arrombando uma casa e for ferido e morto no confronto, a pessoa que matou o ladrão não será culpada de homicídio.

3 Mas, se isso acontecer durante o dia, a pessoa que matou o ladrão será culpada de homicídio. "O ladrão que for pego restituirá o valor total daquilo que roubou. Se não puder restituir o valor, será vendido como escravo para pagar pelos bens roubados.

4 Se alguém roubar um boi, um jumento ou uma ovelha e o animal for encontrado vivo, em poder do ladrão, ele pagará o dobro do valor do animal roubado.

5 "Se um animal estiver pastando no campo ou na videira e o dono o soltar para pastar no campo de outra pessoa, o dono do animal entregará como indenização o melhor de seus cereais ou de suas uvas.

36 Contudo, se o boi costumava chifrar e o dono não o manteve preso, este terá que pagar boi por boi, e ficará com o que morreu.

Êxodo 22

Leis acerca da Proteção da Propriedade

1 "Se alguém roubar um boi, ou uma ovelha, e abatê-lo ou vendê-lo, terá que restituir cinco bois pelo boi e quatro ovelhas pela ovelha.

2 "Se o ladrão que for pego arrombando for ferido e morrer, quem o feriu não será culpado de homicídio,

3 mas, se isso acontecer depois do nascer do sol, será culpado de homicídio. "O ladrão terá que restituir o que roubou, mas, se não tiver nada, será vendido para pagar o roubo.

4 Se o que foi roubado for encontrado vivo em seu poder, seja boi, seja jumento, seja ovelha, ele deverá restituí-lo em dobro.

5 "Se alguém levar seu rebanho para pastar num campo ou numa vinha e soltá-lo de modo que venha a pastar no campo de outro homem, fará restituição com o melhor do seu campo ou da sua vinha.

próprio campo e o melhor de sua própria vinha.

6 Se irromper fogo, e pegar nos espinheiros, e destruir as medas de cereais, ou a messe, ou o campo, aquele que acendeu o fogo pagará totalmente o queimado.

6 Se rebentar um fogo, e pegar aos espinhos, e abrasar a meda de trigo, ou a seara, ou o campo, aquele que acendeu o fogo pagará totalmente o queimado.

6 Se um fogo se espalhar e alcançar os espinheiros e queimar os feixes colhidos ou o trigo plantado ou até mesmo a lavoura toda, aquele que iniciou o incêndio restituirá o prejuízo.

6 “Se alguém estiver queimando espinheiros e o fogo se espalhar para o campo de outra pessoa e destruir o cereal já colhido, ou a plantação pronta para a colheita, ou a lavoura inteira, aquele que começou o fogo pagará por todo o prejuízo.

6 “Se um fogo se espalhar e alcançar os espinheiros e queimar os feixes colhidos ou o trigo plantado ou até a lavoura toda, aquele que iniciou o incêndio restituirá o prejuízo.

7 Se alguém der ao seu próximo dinheiro ou objetos a guardar, e isso for furtado àquele que o recebeu, se for achado o ladrão, este pagará o dobro.

7 Se alguém der prata ou objetos ao seu próximo a guardar, e isso for furtado da casa daquele homem, se o ladrão se achar, pagará o dobro.

7 Se alguém der a seu próximo prata ou bens para serem guardados, e isso for furtado daquele que o recebeu, se for achado o ladrão, este pagará em dobro.

7 “Se alguém entregar valores ou bens a um vizinho para que este os guarde e eles forem roubados da casa do vizinho, o ladrão, se for pego, restituirá o dobro do valor dos itens roubados.

7 “Se alguém entregar ao seu próximo prata ou bens para serem guardados e estes forem roubados da casa deste, o ladrão, se for encontrado, terá que restituí-los em dobro.

8 Se o ladrão não for achado, então, o dono da casa será levado perante os juízes, a ver se não meteu a mão nos bens do próximo.

8 Se o ladrão não se achar, então, o dono da casa será levado diante dos juízes, a ver se não meteu a sua mão na fazenda do seu próximo.

8 Se o ladrão não for achado, então o dono da casa será levado diante de Deus para testemunhar que não se apossou do dinheiro ou bem alheio.

8 Mas, se o ladrão não for pego, o dono da casa comparecerá diante dos juízes para que se determine se foi ele quem roubou os bens.

8 Mas, se o ladrão não for encontrado, o dono da casa terá que comparecer perante os juízes para que se determine se ele não lançou mão dos bens do outro.

9 Em todo negócio frauduloso, seja a respeito de boi, ou de jumento, ou de ovelhas, ou de roupas, ou de qualquer coisa perdida, de que uma das partes diz: Esta é a coisa, a causa de ambas as partes se levará perante os juízes; aquele a quem os juízes condenarem pagará o dobro ao seu próximo.

9 Sobre todo negócio de injustiça, sobre boi, sobre jumento, sobre gado miúdo, sobre veste, sobre toda coisa perdida, de que alguém disser que é sua, a causa de ambos virá perante os juízes; aquele a quem condenarem os juízes o pagará em dobro ao seu próximo.

9 Em toda causa litigiosa relativa a um boi, a um jumento, a uma ovelha, a uma vestimenta ou a qualquer objeto perdido do qual se diz: “Isto me pertence!”, as duas partes envolvidas deverão levar a causa diante dos juízes. Aquele a quem Deus declarar culpado restituirá o dobro a seu próximo.

9 “Em qualquer caso de disputa entre vizinhos em que ambos afirmem ser donos de determinado boi, jumento, ovelha, peça de roupa ou objeto perdido, as duas partes comparecerão diante dos juízes, e a pessoa que eles considerarem culpada pagará o dobro à outra.

9 Sempre que alguém se apossar de boi, jumento, ovelha, roupa ou qualquer outro bem perdido, mas alguém disser: ‘Isto me pertence’, as duas partes envolvidas levarão o caso aos juízes. Aquele a quem os juízes declararem culpado restituirá o dobro ao seu próximo.

10 Se alguém der ao seu próximo a guardar jumento, ou boi, ou ovelha, ou outro animal qualquer, e este morrer, ou ficar aleijado, ou for afugentado, sem que ninguém o veja,

10 Se alguém der a seu próximo a guardar um jumento, ou boi, ou ovelha, ou algum animal, e morrer, ou for dilacerado, ou afugentado, ninguém o vendo,

10 Se alguém confiar à guarda de outro um jumento, um touro, uma ovelha ou qualquer outro animal, e este morrer, ficar aleijado ou for roubado, sem que ninguém o veja nem encontre,

10 “Se alguém deixar um jumento, um boi, uma ovelha ou outro animal sob os cuidados de outra pessoa e o animal morrer, for ferido ou levado embora, e ninguém vir o que aconteceu,

10 “Se alguém der ao seu próximo o seu jumento, ou boi, ou ovelha ou qualquer outro animal para ser guardado e o animal morrer, for ferido ou for levado sem que ninguém o veja,

11 então, haverá juramento do SENHOR entre ambos, de que não meteu a mão nos

11 então, haverá juramento do Senhor entre ambos, de que não meteu a sua mão

11 a questão entre as partes será resolvida prestando-se um juramento solene diante do SENHOR de que um não lançou mão da

11 a pessoa que estava cuidando do animal fará diante do Senhor um juramento de que não roubou o animal; o dono aceitará

11 a questão entre eles será resolvida prestando-se um juramento diante do Senhor de que um não lançou mão da

bens do seu próximo; o dono aceitará o juramento, e o outro não fará restituição.

12 Porém, se, de fato, lhe for furtado, pagá-lo-á ao seu dono.

13 Se for dilacerado, trá-lo-á em testemunho disso e não pagará o dilacerado.

14 Se alguém pedir emprestado a seu próximo um animal, e este ficar aleijado ou morrer, não estando presente o dono, pagá-lo-á.

15 Se o dono esteve presente, não o pagará; se foi alugado, o preço do aluguel será o pagamento.

Leis civis e religiosas

16 Se alguém seduzir qualquer virgem que não estava desposada e se deitar com ela, pagará seu dote e a tomará por mulher.

17 Se o pai dela definitivamente recusar dar-lha, pagará ele em dinheiro conforme o dote das virgens.

18 A feiticeira não deixarás viver.

19 Quem tiver coito com animal será morto.

na fazenda do seu próximo; e seu dono o aceitará, e o outro não o restituirá.

12 Mas, se lhe for furtado, o pagará ao seu dono.

13 Porém, se lhe for dilacerado, trá-lo-á em testemunho disso e não pagará o dilacerado.

14 E, se alguém a seu próximo pedir alguma coisa, e for danificada ou morta, não estando presente o seu dono, certamente a restituirá.

15 Se o seu dono esteve presente, não a restituirá; se foi alugada, será pelo seu aluguel.

As leis acerca da imoralidade e da idolatria

16 Se alguém enganar alguma virgem, que não for desposada, e se deitar com ela, certamente a dotará por sua mulher.

17 Se seu pai inteiramente recusar dar-lha, dará dinheiro conforme ao dote das virgens.

18 A feiticeira não deixarás viver.

19 Todo aquele que se deitar com animal certamente morrerá.

propriedade do outro. O dono terá de aceitar isso e nenhuma restituição será exigida.

12 Contudo, se de fato o animal tiver sido roubado do seu próximo, seu dono terá de ser indenizado.

13 Se o animal tiver sido dilacerado por alguma fera, deverá ser trazido como prova o que restou dele; e não terá de haver qualquer restituição.

14 Se alguém pedir emprestado a seu próximo um animal, e este ficar aleijado ou morrer, não estando presente o proprietário, o animal deverá ser pago.

15 Mas se o dono estiver presente, não o pagará; se foi alugado, o preço do aluguel cobrirá o valor da perda.

As leis acerca da imoralidade e da idolatria

16 Se um homem seduzir uma virgem que ainda não estava prometida em casamento, e se deitar com ela, deverá pagar seu dote completo e ela se tornará sua esposa.

17 Contudo, se o pai dela recusar-se a entregá-la, ainda assim o homem terá de pagar o equivalente ao dote das virgens.

18 Não deixarás viver as feiticeiras.

19 Todo aquele que tiver relações sexuais com animal terá de ser executado.

o juramento e não será exigido pagamento algum.

12Mas, se o animal for roubado do vizinho, ele indenizará o dono.

13Se tiver sido despedaçado por um animal selvagem, o que restou da carcaça será apresentado como prova, e não será exigido pagamento algum.

14"Se alguém pedir um animal emprestado ao vizinho e o animal for ferido ou morrer na ausência do dono, a pessoa que pediu o animal emprestado indenizará o dono totalmente.

15Mas, se o dono estiver presente, não será exigido pagamento algum. Também não será exigida indenização alguma se o animal tiver sido alugado, pois o valor do aluguel cobrirá a perda."

Responsabilidades gerais

16"Se um homem seduzir uma moça virgem que não esteja comprometida e tiver relações sexuais com ela, pagará à família dela o preço costumeiro do dote e se casará com ela.

17Mas, se o pai da moça não permitir o casamento, o homem lhe pagará o equivalente ao dote de uma virgem.

18"Não deixe que a feiticeira viva.

19"Quem tiver relações sexuais com um animal certamente será executado.

propriedade do outro. O dono terá que aceitar isso e nenhuma restituição será exigida.

12Mas, se o animal tiver sido roubado do seu próximo, este terá que fazer restituição ao dono.

13Se tiver sido despedaçado por um animal selvagem, ele trará como prova o que restou dele; e não terá que fazer restituição.

14"Se alguém pedir emprestado ao seu próximo um animal e este for ferido ou morrer na ausência do dono, terá que fazer restituição.

15Mas, se o dono estiver presente, o que tomou emprestado não terá que restituí-lo. Se o animal tiver sido alugado, o preço do aluguel cobrirá a perda.

Leis acerca das Responsabilidades Sociais

16"Se um homem seduzir uma virgem que ainda não tenha compromisso de casamento e deitar-se com ela, terá que pagar o preço do seu dote, e ela será sua mulher.

17Mas, se o pai recusar-se a entregá-la, ainda assim o homem terá que pagar o equivalente ao dote das virgens.

18"Não deixem viver a feiticeira.

19"Todo aquele que tiver relações sexuais com animal terá que ser executado.

20 Quem sacrificar aos deuses e não somente ao SENHOR será destruído.

21 Não afligirás o forasteiro, nem o oprimirás; pois forasteiros fostes na terra do Egito.

22 A nenhuma viúva nem órfão afligireis.

23 Se de algum modo os afligirdes, e eles clamarem a mim, eu lhes ouvirei o clamor;

24 a minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos, órfãos.

25 Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não te haverás com ele como credor que impõe juros.

26 Se do teu próximo tomares em penhor a sua veste, lha restituirás antes do pôr-do-sol;

27 porque é com ela que se cobre, é a veste do seu corpo; em que se deitaria? Será, pois, que, quando clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso.

28 Contra Deus não blasfemarás, nem amaldiçoarás o príncipe do teu povo.

20 O que sacrificar aos deuses e não só ao Senhor será morto.

21 O estrangeiro não afligirás, nem o oprimirás; pois estrangeiros fostes na terra do Egito.

22 A nenhuma viúva nem órfão afligireis.

23 Se de alguma maneira os afligirdes, e eles clamarem a mim, eu certamente ouvirei o seu clamor,

24 e a minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; e vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos, órfãos.

25 Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não te haverás com ele como um usurário; não lhe imporás usura.

26 Se tomares em penhor a veste do teu próximo, lho restituirás antes do pôr do sol,

27 porque aquela é a sua cobertura e a veste da sua pele; em que se deitaria? Será, pois, que, quando clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso.

28 Os juízes não amaldiçoarás e o príncipe dentre o teu povo não maldirás.

20 Quem sacrificar a outros deuses, e não unicamente ao SENHOR, deverá ser destruído.

21 Não maltratareis nem oprimireis nenhum estrangeiro, pois vós mesmos fostes estrangeiros nas terras do Egito.

22 Não prejudicareis as viúvas nem os órfãos;

23 porquanto se assim procederdes, e eles clamarem a mim, Eu certamente atenderei ao seu clamor.

24 Minha ira se acenderá e vos farei perecer por espada: vossas mulheres se tornarão viúvas e vossos filhos, órfãos.

25 Se emprestares dinheiro a alguém do meu povo, a algum necessitado que vive em teu meio, não agirás com ele como credor que impõe juros; não emprestes ambicionando lucro.

26 Se tomares o manto do teu próximo como garantia, tu lho restituirás antes do pôr do sol.

27 Porque é com ele que se cobre, é a veste do seu corpo: em que se deitaria? Se clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou compassivo.

28 Não blasfemarás contra Deus, nem amaldiçoarás nenhuma das autoridades do teu povo.

20"Quem sacrificar a qualquer outro deus além do Senhor será destruído.

21"Não maltrate nem oprima os estrangeiros. Lembre-se de que vocês também foram estrangeiros na terra do Egito.

22"Não explore a viúva nem o órfão.

23Se você os explorar e eles clamarem a mim, certamente ouvirei seu clamor.

24Minha ira se acenderá contra você e o matarei pela espada. Então sua esposa ficará viúva e seus filhos ficarão órfãos.

25"Se você emprestar dinheiro a alguém do meu povo que esteja necessitado, não cobre juros visando lucro, como fazem os credores.

26Se tomar a capa do seu próximo como garantia para um empréstimo, devolva-a antes do pôr do sol.

27Talvez a capa seja a única coberta que ele tem para se aquecer. Como ele poderá dormir sem ela? Se não a devolver e se o seu próximo pedir socorro a mim, eu o ouvirei, pois sou misericordioso.

28"Não blasfeme contra Deus nem amaldiçoe as autoridades do seu povo.

20"Quem oferecer sacrifício a qualquer outro deus, e não unicamente ao Senhor, será destruído.

21"Não maltratem nem oprimam o estrangeiro, pois vocês foram estrangeiros no Egito.

22"Não prejudiquem as viúvas nem os órfãos;

23porque, se o fizerem e eles clamarem a mim, eu certamente atenderei ao seu clamor.

24Com grande ira matarei vocês à espada; suas mulheres ficarão viúvas e seus filhos, órfãos.

25"Se fizerem empréstimo a alguém do meu povo, a algum necessitado que viva entre vocês, não cobrem juros dele; não emprestem visando a lucro.

26Se tomarem como garantia o manto do seu próximo, devolvam-no até o pôr do sol,

27porque o manto é a única coberta que ele possui para o corpo. Em que mais se deitaria? Quando ele clamar a mim, eu o ouvirei, pois sou misericordioso.

28"Não blasfemem contra Deus nem amaldiçoem uma autoridade do seu povo.

29 Não tardarás em trazer ofertas do melhor das tuas ceifas e das tuas vinhas; o primogênito de teus filhos me darás.

30 Da mesma sorte, farás com os teus bois e com as tuas ovelhas; sete dias ficará a cria com a mãe, e, ao oitavo dia, ma darás.

31 Ser-me-eis homens consagrados; portanto, não comereis carne dilacerada no campo; deitá-la-eis aos cães.

Êxodo 23

O testemunho falso e a injúria

1 Não espalharás notícias falsas, nem darás mão ao ímpio, para seres testemunha maldosa.

2 Não seguirás a multidão para fazeres mal; nem deporás, numa demanda, inclinando-te para a maioria, para torcer o direito.

3 Nem com o pobre serás parcial na sua demanda.

4 Se encontrares desgarrado o boi do teu inimigo ou o seu jumento, lho reconduzirás.

5 Se vires prostrado debaixo da sua carga o jumento daquele que te aborrece, não o abandonarás, mas ajudá-lo-ás a erguê-lo.

Deveres dos juízes
Deuteronômio 16.18-20

29 As tuas primícias e os teus licores não retardarás; o primogênito de teus filhos me darás.

30 Assim farás dos teus bois e das tuas ovelhas; sete dias estarão com sua mãe, e ao oitavo dia mos darás.

31 E ser-me-eis homens santos; portanto, não comereis carne despedaçada no campo; aos cães a lançareis.

Êxodo 23

O testemunho falso e a injustiça

1 Não admitirás falso rumor e não porás a tua mão com o ímpio, para seres testemunha falsa.

2 Não seguirás a multidão para fazeres o mal; nem numa demanda falarás, tomando parte com o maior número para torcer o direito.

3 Nem ao pobre favorecerás na sua demanda.

4 Se encontrares o boi do teu inimigo ou o seu jumento, desgarrado, sem falta lho reconduzirás.

5 Se vires o jumento daquele que te aborrece deitado debaixo da sua carga, deixarás, pois, de ajudá-lo? Certamente o ajudarás juntamente com ele.

29 Traze-me no tempo certo as primícias das ofertas de tuas colheitas; de cereais, de vinho e de azeite. Consagra a mim o primogênito de teus filhos.

30 Farás o mesmo com a primeira cria de teus bois, e de tuas ovelhas e cabras; durante sete dias ficará com a mãe, mas no oitavo dia entrega-o a mim.

31 Sereis para mim homens santos! Não comereis a carne de um animal despedaçado por uma fera no campo; vós a deitareis aos cães.

Êxodo 23

O testemunho falso e a injustiça

1 Não espalharás notícias falsas, nem darás a mão ao ímpio para seres testemunha de injustiça.

2 Não tomarás o partido da maioria para fazeres o mal, nem deporás, num processo, inclinando-se para a maioria, a fim de distorcer o direito e o juízo.

3 Não serás parcial, nem mesmo para favorecer o desvalido, no seu processo.

4 Se encontrares, desgarrado, o boi do teu inimigo ou seu jumento, lho reconduzirás.

5 Se vires cair debaixo da carga o jumento daquele que te odeia, não o abandonarás, mas o ajudarás a erguê-lo.

29“Quando entregar as ofertas das colheitas, do vinho e do azeite, não retenha coisa alguma. “Consagre a mim seu primeiro filho.

30“Também entregue a mim os machos das primeiras crias das vacas, das ovelhas e das cabras. Deixe o animal com a mãe por sete dias e, no oitavo, entregue-o a mim.

31“Vocês serão meu povo santo. Por isso, não comam a carne de animais despedaçados e mortos por feras no campo; joguem a carne para os cães.”

Êxodo 23

Um chamado à prática da justiça

1“Não espalhe boatos falsos. Não coopere com pessoas perversas sendo falsa testemunha.

2“Não se deixe levar pela maioria na prática do mal. Quando o chamarem para testemunhar em um processo legal, não permita que a multidão o influencie a perverter a justiça.

3E não incline seu testemunho em favor de uma pessoa só porque ela é pobre.

4“Se você deparar com o boi ou o jumento perdido de seu inimigo, leve-o de volta ao dono.

5Se vir o jumento de alguém que o odeia cair sob o peso de sua carga, não faça de conta que não viu. Pare e ajude o dono a levantá-lo.

29“Não retenham as ofertas de suas colheitas. “Consagrem-me o primeiro filho de vocês

30e a primeira cria das vacas, das ovelhas e das cabras. Durante sete dias a cria ficará com a mãe, mas, no oitavo dia, entreguem-na a mim.

31“Vocês serão meu povo santo. Não comam a carne de nenhum animal despedaçado por feras no campo; joguem-na aos cães.

Êxodo 23

Leis acerca do Exercício da Justiça

1“Ninguém faça declarações falsas nem seja cúmplice do ímpio, sendo-lhe testemunha mal-intencionada.

2“Não acompanhe a maioria para fazer o mal. Ao testemunhar num processo, não perverta a justiça para apoiar a maioria,

3nem para favorecer o pobre num processo.

4“Se você encontrar perdido o boi ou o jumento que pertence ao seu inimigo, leve-o de volta a ele.

5Se você vir o jumento de alguém que o odeia caído sob o peso de sua carga, não o abandone, procure ajudá-lo.

6 Não perverterás o julgamento do teu pobre na sua causa.

7 Da falsa acusação te afastarás; não matarás o inocente e o justo, porque não justificarei o ímpio.

8 Também suborno não aceitarás, porque o suborno cega até o perspicaz e perverte as palavras dos justos.

9 Também não oprimirás o forasteiro; pois vós conheceis o coração do forasteiro, visto que fostes forasteiros na terra do Egito.

O Ano de Descanso
Levítico 25.1-7

10 Seis anos semearás a tua terra e recolherás os seus frutos;

11 porém, no sétimo ano, a deixarás descansar e não a cultivarás, para que os pobres do teu povo achem o que comer, e do sobejo comam os animais do campo. Assim farás com a tua vinha e com o teu olival.

O Sábado
Levítico 23.3

12 Seis dias farás a tua obra, mas, ao sétimo dia, descansarás; para que descanse o teu boi e o teu jumento; e para que tome alento o filho da tua serva e o forasteiro.

6 Não perverterás o direito do teu pobre na sua demanda.

7 De palavras de falsidade te afastarás e não matarás o inocente e o justo; porque não justificarei o ímpio.

8 Também presente não tomarás; porque o presente cega os que têm vista e perverte as palavras dos justos.

9 Também não oprimirás o estrangeiro; porque vós conheceis o coração do estrangeiro, pois fostes estrangeiros na terra do Egito.

O ano de descanso e o sábado

10 Também seis anos semearás tua terra e recolherás os seus frutos;

11 mas, ao sétimo, a soltarás e deixarás descansar, para que possam comer os pobres do teu povo, e do sobejo comam os animais do campo. Assim farás com a tua vinha e com o teu olival.

12 Seis dias farás os teus negócios; mas, ao sétimo dia, descansarás; para que descanse o teu boi e o teu jumento; e para que tome alento o filho da tua escrava e o estrangeiro.

6 Não cometerás injustiça contra nenhuma pessoa pobre, quando esta comparecer diante do tribunal.

7 Da falsa acusação te afastarás; não matarás o inocente e o justo, e não justificarás o culpado.

8 Não aceitarás nenhum tipo de suborno, pois o suborno cega até os que têm discernimento e prejudica a causa dos inocentes.

9 Não oprimirás o estrangeiro: conheceis bem a vida de estrangeiro, porque fostes forasteiros no Egito.

O ano de descanso e o sábado

10 Durante seis anos semearás a tua terra e recolherás dela seus frutos.

11 Contudo, no sétimo ano, a deixarás descansar e não a cultivarás, para que os pobres do teu povo achem o que comer, e o que restar comam os animais do campo. Assim farás com tua vinha e com o teu olival.

12 Durante seis dias farás os teus trabalhos e no sétimo descansarás, para que descanse o teu boi e o teu jumento, e renovem suas forças o filho da tua escrava e o estrangeiro.

6“Não negue a justiça ao pobre em um processo legal.

7“Jamais acuse alguém falsamente. Jamais condene à morte uma pessoa inocente ou íntegra, pois eu nunca declaro inocente aquele que é culpado.

8“Não aceite subornos, pois eles o levam a fazer vista grossa para algo que se pode ver claramente. O suborno faz até o justo distorcer a verdade.

9“Não explore os estrangeiros. Vocês sabem o que significa viver em terra estranha, pois foram estrangeiros no Egito.

10“Plantem e colham os produtos da terra por seis anos,

11mas, no sétimo ano, deixem que ela se renove e descanse sem cultivo. Permitam que os pobres do povo colham o que crescer espontaneamente durante esse ano. Deixem o resto para servir de alimento aos animais selvagens. Façam o mesmo com os vinhedos e os olivais.

12“Vocês têm seis dias da semana para realizar suas tarefas habituais, mas não devem trabalhar no sétimo. Desse modo, seu boi e seu jumento descansarão, e os escravos e estrangeiros que vivem entre vocês recuperarão as forças.

6“Não perverta o direito dos pobres em seus processos.

7Não se envolva em falsas acusações nem condene à morte o inocente e o justo, porque não absolverei o culpado.

8“Não aceite suborno, pois o suborno cega até os que têm discernimento e prejudica a causa do justo.

9“Não oprima o estrangeiro. Vocês sabem o que é ser estrangeiro, pois foram estrangeiros no Egito.

Leis acerca do Sábado

10“Plantem e colham em sua terra durante seis anos,

11mas no sétimo deixem-na descansar sem cultivá-la. Assim os pobres do povo poderão comer o que crescer por si, e o que restar ficará para os animais do campo. Façam o mesmo com as suas vinhas e com os seus olivais.

12“Em seis dias façam os seus trabalhos, mas no sétimo não trabalhem, para que o seu boi e o seu jumento possam descansar, e o seu escravo e o estrangeiro renovem as forças.

13 Em tudo o que vos tenho dito, andai apercebidos; do nome de outros deuses nem vos lembreis, nem se ouça de vossa boca.

As três festas
Êxodo 34.18-26; Levítico 23.4-21,33-44; Deuteronômio 16.1-17

14 Três vezes no ano me celebrareis festa.

15 Guardarás a Festa dos Pães Asmos; sete dias comerás pães asmos, como te ordenei, ao tempo apontado no mês de abibe, porque nele saíste do Egito; ninguém apareça de mãos vazias perante mim.

16 Guardarás a Festa da Sega, dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo, e a Festa da Colheita, à saída do ano, quando recolheres do campo o fruto do teu trabalho.

17 Três vezes no ano, todo homem aparecerá diante do SENHOR Deus.

18 Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado, nem ficará gordura da minha festa durante a noite até pela manhã.

13 E, em tudo que vos tenho dito, guardai-vos; e do nome de outros deuses nem vos lembreis, nem se ouça da vossa boca.

As três festas

14 Três vezes no ano me celebrareis festa.

15 A Festa dos Pães Asmos guardarás; sete dias comerás pães asmos, como te tenho ordenado, ao tempo apontado no mês de abibe; porque nele saíste do Egito; ninguém apareça vazio perante mim;

16 e a Festa da Sega dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo, e a Festa da Colheita à saída do ano, quando tiveres colhido do campo o teu trabalho.

17 Três vezes no ano todos os teus varões aparecerão diante do Senhor.

18 Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado; nem ficará a gordura da minha festa de noite até de manhã.

13 Prestai atenção a tudo o que Eu, o SENHOR, vos tenho dito. Não invocareis o nome de outros deuses, jamais sejam ouvidos tais nomes de vossos lábios.

As três festas

14 Três vezes no ano me celebrarás uma grande festa de adoração ao meu Nome.

15 Comemorarás a festa dos pães sem fermento. Durante sete dias comerás pães ázimos, como te ordenei, no tempo marcado na primavera, no mês de Abibe, porque foi nesse mês que saíste do Egito. Ninguém compareça de mãos vazias perante mim.

16 Guardarás também a festa da colheita das primícias dos teus trabalhos de semeadura nos campos. E celebrarás a festa do encerramento da colheita quando, no final do ano, recolheres dos campos o fruto dos teus trabalhos para os armazenar.

17 Três vezes por ano, toda a população masculina comparecerá perante o SENHOR Deus.

18 Não oferecerás o sangue de um sacrifício feito em minha honra, com pão fermentado, nem a gordura das ofertas de minhas festas deverá ser guardada até a manhã seguinte.

13"Prestem muita atenção a todas as minhas instruções. Não invoquem o nome de outros deuses; nem mesmo mencionem o nome deles."

Três festas anuais

14"A cada ano, celebrem três festas em minha honra.

15Primeiro, celebrem a Festa dos Pães sem Fermento. Durante sete dias, o pão que vocês comerem será preparado sem fermento, conforme eu lhes ordenei. Celebrem essa festa anualmente no tempo determinado, no mês de abibe, pois é o aniversário de sua partida do Egito. Ninguém deve se apresentar diante de mim de mãos vazias.

16"Celebrem também a Festa da Colheita, quando me trarão os primeiros frutos de suas colheitas. "Por fim, celebrem a Festa da Última Colheita no final da safra, quando tiverem colhido todos os produtos de seus campos.

17A cada ano, nessas três ocasiões, todos os homens de Israel devem comparecer diante do Soberano, o Senhor.

18"Não ofereçam o sangue de meus sacrifícios com pão que contenha fermento. E não guardem até a manhã seguinte a gordura das ofertas da festa.

13"Tenham o cuidado de fazer tudo o que ordenei a vocês. Não invoquem o nome de outros deuses; não se ouçam tais nomes dos seus lábios.

Leis acerca das Grandes Festas Anuais

14"Três vezes por ano vocês me celebrarão festa.

15"Celebrem a festa dos pães sem fermento; durante sete dias comam pão sem fermento, como ordenei a vocês. Façam isso na época determinada do mês de abibe, pois nesse mês vocês saíram do Egito. "Ninguém se apresentará a mim de mãos vazias.

16"Celebrem a festa da colheita dos primeiros frutos do seu trabalho de semeadura. "Celebrem a festa do encerramento da colheita quando, no final do ano, vocês armazenarem as colheitas.

17"Três vezes por ano todos os homens devem comparecer diante do Senhor, o Soberano.

18"Não ofereçam o sangue de um sacrifício feito em minha honra com pão fermentado. "A gordura das ofertas de minhas festas não deverá ser guardada até a manhã seguinte.

19 As primícias dos frutos da tua terra trarás à Casa do SENHOR, teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe.

Deus promete a posse da terra

20 Eis que eu envio um Anjo adiante de ti, para que te guarde pelo caminho e te leve ao lugar que tenho preparado.

21 Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e não te rebeles contra ele, porque não perdoará a vossa transgressão; pois nele está o meu nome.

22 Mas, se diligentemente lhe ouvires a voz e fizeres tudo o que eu disser, então, serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários.

23 Porque o meu Anjo irá adiante de ti e te levará aos amorreus, aos heteus, aos ferezeus, aos cananeus, aos heveus e aos jebuseus; e eu os destruirei.

24 Não adorarás os seus deuses, nem lhes darás culto, nem farás conforme as suas obras; antes, os destruirás totalmente e despedaçarás de todo as suas colunas.

25 Servireis ao SENHOR, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e tirará do vosso meio as enfermidades.

26 Na tua terra, não haverá mulher que aborte, nem estéril; completarei o número dos teus dias.

19 As primícias, os primeiros frutos da tua terra, trarás à casa do Senhor, teu Deus; não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

Deus promete enviar um Anjo

20 Eis que eu envio um Anjo diante de ti, para que te guarde neste caminho e te leve ao lugar que te tenho aparelhado.

21 Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e não o provoques à ira; porque não perdoará a vossa rebelião; porque o meu nome está nele.

22 Mas, se diligentemente ouvires a sua voz e fizeres tudo o que eu disser, então, serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários.

23 Porque o meu Anjo irá diante de ti e te levará aos amorreus, e aos heteus, e aos ferezeus, e aos cananeus, e aos heveus, e aos jebuseus; e eu os destruirei.

24 Não te inclinarás diante dos seus deuses, nem os servirás, nem farás conforme as suas obras; antes, os destruirás totalmente e quebrarás de todo as suas estátuas.

25 E servireis ao Senhor, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e eu tirarei do meio de ti as enfermidades.

26 Não haverá alguma que aborte, nem estéril na tua terra; o número dos teus dias cumprirei.

19 Trarás as primícias dos frutos da tua terra à casa de *Yahweh*, teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

Deus promete enviar um Anjo

20 Eis que Eu envio meu Anjo à frente de ti para que te guarde pelo caminho e te conduza ao lugar que tenho preparado para ti.

21 Respeita a sua presença e ouve a sua voz, e não lhe sejas rebelde, porque não perdoará a vossa transgressão, porquanto nele está o meu Nome.

22 Mas se escutares fielmente a sua voz e fizeres o que te disser, então serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários.

23 O meu Anjo irá adiante de ti, e te fará chegar à terra dos amorreus, dos hititas, dos ferezeus, e Eu os exterminarei.

24 Não te curvarás perante seus deuses, nem lhes prestarás culto; não seguirás suas práticas e condutas, mas destruirás seus deuses e quebrarás suas colunas sagradas.

25 Servireis tão somente a *Yahweh*, vosso Deus e então abençoarei sobremaneira o teu pão e a tua água e afastarei a doença do teu meio.

26 Na tua terra não haverá mulher que aborte ou que seja estéril, e completarei

19"Quando fizerem a colheita, levem à casa do Senhor, seu Deus, o melhor de seus primeiros frutos. "Não cozinhem o cabrito no leite da mãe dele."

Promessa da presença do Senhor

20"Vejam, eu enviarei um anjo à sua frente para protegê-los ao longo da jornada e conduzi-los em segurança ao lugar que lhes preparei.

21Prestem muita atenção nele e obedeçam a suas instruções. Não se rebelem contra ele, pois é meu representante e não perdoará sua rebeldia.

22Mas, se tiverem o cuidado de lhe obedecer e de seguir todas as minhas instruções, serei inimigo de seus inimigos e farei oposição aos que se opuserem a vocês.

23Meu anjo irá à sua frente e os conduzirá à terra dos amorreus, hititas, ferezeus, cananeus, heveus e jebuseus, e eu destruirei todas essas nações.

24Não adorem seus deuses, nem os sirvam de maneira alguma, e nem sequer imitem suas práticas. Antes, destruam-nas completamente e despedacem suas colunas sagradas.

25"Sirvam somente ao Senhor, seu Deus, e eu os abençoarei com alimento e água e os protegerei de doenças.

26Em sua terra, nenhuma grávida sofrerá aborto e nenhuma mulher será estéril. Eu lhes darei vida longa e plena.

19"Tragam ao santuário do Senhor, o seu Deus, o melhor dos primeiros frutos das suas colheitas. "Não cozinhem o cabrito no leite da própria mãe.

Promessas e Advertências sobre a Conquista de Canaã

20"Eis que envio um anjo à frente de vocês para protegê-los por todo o caminho e fazê-los chegar ao lugar que preparei.

21Prestem atenção e ouçam o que ele diz. Não se rebelem contra ele, pois não perdoará as suas transgressões, pois nele está o meu nome.

22Se vocês ouvirem atentamente o que ele disser e fizerem tudo o que lhes ordeno, serei inimigo dos seus inimigos, e adversário dos seus adversários.

23O meu anjo irá à frente de vocês e os fará chegar à terra dos amorreus, dos hititas, dos ferezeus, dos cananeus, dos heveus e dos jebuseus, e eu os exterminarei.

24Não se curvem diante dos deuses deles, nem lhes prestem culto, nem sigam as suas práticas. Destruam-nos totalmente e quebrem as suas colunas sagradas.

25Prestem culto ao Senhor, o Deus de vocês, e ele os abençoará, dando a vocês alimento e água. Tirarei a doença do meio de vocês.

26Em sua terra nenhuma grávida perderá o filho nem haverá mulher estéril. Farei

27 Enviarei o meu terror diante de ti, confundindo a todo povo onde entrares; farei que todos os teus inimigos te voltem as costas.

28 Também enviarei vespas diante de ti, que lancem os heveus, os cananeus e os heteus de diante de ti.

29 Não os lançarei de diante de ti num só ano, para que a terra se não torne em desolação, e as feras do campo se não multipliquem contra ti.

30 Pouco a pouco, os lançarei de diante de ti, até que te multipliques e possuas a terra por herança.

31 Porei os teus limites desde o mar Vermelho até ao mar dos filisteus e desde o deserto até ao Eufrates; porque darei nas tuas mãos os moradores da terra, para que os lances de diante de ti.

32 Não farás aliança nenhuma com eles, nem com os seus deuses.

33 Eles não habitarão na tua terra, para que te não façam pecar contra mim; se servires aos seus deuses, isso te será cilada.

Êxodo 24

A aliança de Deus com Israel

27 Enviarei o meu terror diante de ti, desconcertando a todo o povo aonde entrares, e farei que todos os teus inimigos te virem as costas.

28 Também enviarei vespões diante de ti, que lancem fora os heveus, os cananeus e os heteus de diante de ti.

29 Num só ano os não lançarei fora diante de ti, para que a terra se não torne em deserto, e as feras do campo se não multipliquem contra ti.

30 Pouco a pouco os lançarei de diante de ti, até que sejas multiplicado e possuas a terra por herança.

31 E porei os teus termos desde o mar Vermelho até ao mar dos filisteus, e desde o deserto até ao rio; porque darei nas tuas mãos os moradores da terra, para que os lances fora de diante de ti.

32 Não farás concerto algum com eles ou com os seus deuses.

33 Na tua terra não habitarão, para que não te façam pecar contra mim; se servires aos seus deuses, certamente será um laço para ti.

Êxodo 24

Deus manda Moisés e os anciãos subir o monte

plenamente o tempo de duração de teus dias sobre a terra.

27 Enviarei diante de ti o meu terror, confundindo todo o povo aonde entrares, e farei que todos os teus inimigos te virem as costas e fujam.

28 Causarei pânico entre os heveus, os cananeus e os hititas enviando sobre eles vespas que os expulsarão de diante de ti.

29 Não os expulsarei no período de um só ano, pois a terra se tornaria desolada e os animais selvagens se multiplicariam demais, prejudicando-te.

30 Pouco a pouco Eu os expulsarei de diante de ti, até que te multipliques e possuas a terra por herança.

31 Fixarei as tuas fronteiras desde o mar Vermelho até o mar dos filisteus, o Mediterrâneo, e desde o deserto até o Rio, o Eufrates. Entregarei nas tuas mãos os habitantes da terra, para que os expulses de diante de ti.

32 Não farás aliança nenhuma com esses povos, nem com seus deuses.

33 Não permitas que esses povos habitem na terra que te pertence, caso contrário eles te levarão a pecar contra mim, porquanto prestar qualquer culto aos deuses deles se constituirá numa cilada para te destruir!”

Êxodo 24

Deus manda Moisés e os anciãos subir o monte

27“Enviarei pavor à sua frente e criarei pânico entre os povos cujas terras vocês invadirem. Farei todos os seus inimigos darem meia-volta e fugirem.

28Sim, enviarei terror adiante de vocês para expulsar os heveus, os cananeus e os hititas,

29mas não os expulsarei num só ano, pois a terra ficaria deserta e os animais se multiplicariam e se tornariam uma ameaça para vocês.

30Eu os expulsarei aos poucos, até que sua população tenha aumentado o suficiente para tomar posse da terra.

31Estabelecerei os limites de seu território desde o mar Vermelho até o mar Mediterrâneo, e do deserto do leste até o rio Eufrates. Entregarei em suas mãos os povos que hoje vivem na terra e os expulsarei de diante de vocês.

32“Não façam tratados com eles nem com seus deuses.

33Esses povos não devem habitar em sua terra, pois os fariam pecar contra mim. Se vocês servirem aos deuses deles, cairão na armadilha da idolatria”.

Êxodo 24

Israel aceita a aliança do Senhor

completar-se o tempo de duração da vida de vocês.

27“Mandarei adiante de vocês o meu terror, que porá em confusão todas as nações que vocês encontrarem. Farei que todos os seus inimigos virem as costas e fujam.

28Causarei pânico entre os heveus, os cananeus e os hititas para expulsá-los de diante de vocês.

29Não os expulsarei num só ano, pois a terra se tornaria desolada e os animais selvagens se multiplicariam, ameaçando vocês.

30Eu os expulsarei aos poucos, até que vocês sejam numerosos o suficiente para tomarem posse da terra.

31“Estabelecerei as suas fronteiras desde o mar Vermelho até o mar dos filisteus, e desde o deserto até o Eufrates. Entregarei em suas mãos os povos que vivem na terra, os quais vocês expulsarão de diante de vocês.

32Não façam aliança com eles nem com os seus deuses.

33Não deixem que esses povos morem na terra de vocês, senão eles os levarão a pecar contra mim, porque prestar culto aos deuses deles será uma armadilha para vocês”.

Êxodo 24

A Confirmação da Aliança

[1] Disse também Deus a Moisés: Sobe ao SENHOR, tu, e Arão, e Nadabe, e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel; e adorai de longe.

[2] Só Moisés se chegará ao SENHOR; os outros não se chegarão, nem o povo subirá com ele.

[3] Veio, pois, Moisés e referiu ao povo todas as palavras do SENHOR e todos os estatutos; então, todo o povo respondeu a uma voz e disse: Tudo o que falou o SENHOR faremos.

[4] Moisés escreveu todas as palavras do SENHOR e, tendo-se levantado pela manhã de madrugada, erigiu um altar ao pé do monte e doze colunas, segundo as doze tribos de Israel.

[5] E enviou alguns jovens dos filhos de Israel, os quais ofereceram ao SENHOR holocaustos e sacrifícios pacíficos de novilhos.

[6] Moisés tomou metade do sangue e o pôs em bacias; e a outra metade aspergiu sobre o altar.

[7] E tomou o livro da aliança e o leu ao povo; e eles disseram: Tudo o que falou o SENHOR faremos e obedeceremos.

[8] Então, tomou Moisés aquele sangue, e o aspergiu sobre o povo, e disse: Eis aqui o

[1] Depois, disse a Moisés: Sobe ao Senhor, tu e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel; e inclinai-vos de longe.

[2] E só Moisés se chegará ao Senhor; mas eles não se cheguem, nem o povo suba com ele.

[3] Vindo, pois, Moisés e contando ao povo todas as palavras do Senhor e todos os estatutos, então, o povo respondeu a uma voz. E disseram: Todas as palavras que o Senhor tem falado faremos.

[4] E Moisés escreveu todas as palavras do Senhor, e levantou-se pela manhã de madrugada, e edificou um altar ao pé do monte e doze monumentos, segundo as doze tribos de Israel;

[5] e enviou certos jovens dos filhos de Israel, os quais ofereceram holocaustos e sacrificaram ao Senhor sacrifícios pacíficos de bezerros.

[6] E Moisés tomou a metade do sangue e a pôs em bacias; e a outra metade do sangue espargiu sobre o altar.

[7] E tomou o livro do concerto e o leu aos ouvidos do povo, e eles disseram: Tudo o que o Senhor tem falado faremos e obedeceremos.

[8] Então, tomou Moisés aquele sangue, e o espargiu sobre o povo, e disse: Eis aqui o

[1] Depois Deus ordenou a Moisés: “Sobe a *Yahweh*, tu, Arão, Nadab, Abiú e setenta líderes anciãos de Israel, e adorareis de longe.

[2] Só Moisés se aproximará de *Yahweh*; os outros não devem chegar perto, nem o povo subirá com ele!”

[3] Veio, pois, Moisés e comunicou ao povo todas as palavras de *Yahweh* e todas as leis, e todo o povo respondeu a uma só voz: ‘Nós obedeceremos a todas as palavras proferidas por *Yahweh*!”

[4] Então Moisés escreveu todas as palavras de *Yahweh*; e levantando-se ao alvorecer, construiu um altar ao pé do monte, e doze colunas de pedra, representando cada um dos clãs que formam as doze tribos de Israel.

[5] Depois enviou alguns jovens dos filhos de Israel, e ofereceram holocaustos e imolaram a *Yahweh* novilhos como sacrifícios de comunhão.

[6] Moisés colocou metade do sangue recolhido em tigelas e outra metade derramou sobre o altar.

[7] Em seguida, leu o Livro da Aliança e o leu para o povo; e eles responderam: “Tudo o que *Yahweh* ordenou, nós o faremos e obedeceremos!”

[8] Moisés tomou do sangue e o aspergiu sobre o povo, e proclamou: “Este é o

[1]Então o Senhor disse a Moisés: “Suba ao monte para encontrar-se comigo e traga Arão, Nadabe, Abiú e setenta líderes de Israel. Todos devem adorar de longe.

[2]Somente Moisés está autorizado a se aproximar do Senhor. Os outros não devem chegar perto, e ninguém mais do povo tem permissão de subir ao monte com ele”.

[3]Moisés desceu e transmitiu ao povo todas as instruções e ordens do Senhor, e todo o povo respondeu em uma só voz: “Faremos tudo que o Senhor ordenou!”.

[4]Moisés anotou com exatidão todas as instruções do Senhor. Logo cedo na manhã seguinte, levantou-se e construiu um altar ao pé do monte. Também ergueu doze colunas, uma para cada tribo de Israel.

[5]Em seguida, enviou alguns rapazes israelitas para apresentarem ao Senhor holocaustos e touros sacrificados como ofertas de paz.

[6]Moisés colocou em vasilhas metade do sangue desses animais e aspergiu a outra metade sobre o altar.

[7]Depois, pegou o Livro da Aliança e o leu em voz alta para o povo. Mais uma vez, todos responderam: “Obedeceremos ao Senhor! Faremos tudo que ele ordenou!”.

[8]Moisés pegou o sangue das vasilhas, aspergiu-o sobre o povo e declarou: “Este

[1]Depois Deus disse a Moisés: “Subam o monte para encontrar-se com o Senhor, você e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta autoridades de Israel. Adorem à distância.

[2]Somente Moisés se aproximará do Senhor; os outros não. O povo também não subirá com ele”.

[3]Quando Moisés se dirigiu ao povo e transmitiu-lhes todas as palavras e ordenanças do Senhor, eles responderam em uníssono: “Faremos tudo o que o Senhor ordenou”.

[4]Moisés, então, escreveu tudo o que o Senhor dissera. Na manhã seguinte Moisés levantou-se, construiu um altar ao pé do monte e ergueu doze colunas de pedra, representando as doze tribos de Israel.

[5]Em seguida, enviou jovens israelitas, que ofereceram holocaustos e novilhos como sacrifícios de comunhão ao Senhor.

[6]Moisés colocou metade do sangue em tigelas e a outra metade derramou sobre o altar.

[7]Em seguida, leu o Livro da Aliança para o povo, e eles disseram: “Faremos fielmente tudo o que o Senhor ordenou”.

[8]Depois Moisés aspergiu o sangue sobre o povo, dizendo: “Este é o sangue da aliança

sangue da aliança que o SENHOR fez convosco a respeito de todas estas palavras.

9 E subiram Moisés, e Arão, e Nadabe, e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel.

10 E viram o Deus de Israel, sob cujos pés havia uma como pavimentação de pedra de safira, que se parecia com o céu na sua claridade.

11 Ele não estendeu a mão sobre os escolhidos dos filhos de Israel; porém eles viram a Deus, e comeram, e beberam.

Moisés e os anciãos sobem novamente ao monte

12 Então, disse o SENHOR a Moisés: Sobe a mim, ao monte, e fica lá; dar-te-ei tábuas de pedra, e a lei, e os mandamentos que escrevi, para os ensinares.

13 Levantou-se Moisés com Josué, seu servidor; e, subindo Moisés ao monte de Deus,

14 disse aos anciãos: Esperai-nos aqui até que voltemos a vós outros. Eis que Arão e Hur ficam convosco; quem tiver alguma questão se chegará a eles.

15 Tendo Moisés subido, uma nuvem cobriu o monte.

16 E a glória do SENHOR pousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias; ao sétimo dia, do meio da nuvem chamou o SENHOR a Moisés.

sangue do concerto que o Senhor tem feito convosco sobre todas estas palavras.

9 E subiram Moisés e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel,

10 e viram o Deus de Israel, e debaixo de seus pés havia como uma obra de pedra de safira e como o parecer do céu na sua claridade.

11 Porém ele não estendeu a sua mão sobre os escolhidos dos filhos de Israel; mas viram a Deus, e comeram, e beberam.

12 Então, disse o Senhor a Moisés: Sobe a mim, ao monte, e fica lá; e dar-te-ei tábuas de pedra, e a lei, e os mandamentos que tenho escrito, para os ensinares.

13 E levantou-se Moisés com Josué, seu servidor; e subiu Moisés o monte de Deus.

14 E disse aos anciãos: Esperai-nos aqui, até que tornemos a vós; e eis que Arão e Hur ficam convosco; quem tiver algum negócio se chegará a eles.

15 E, subindo Moisés o monte, a nuvem cobriu o monte.

16 E habitava a glória do Senhor sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias; e, ao sétimo dia, chamou o Senhor a Moisés do meio da nuvem.

sangue da Aliança que *Yahweh* fez convosco, por meio de todos esses mandamentos!"

9 Então Moisés, Arão, Nadab, Abiú e os setenta líderes anciãos de Israel subiram.

10 Eles viram o Deus de Israel. Debaixo de seus pés havia como um pavimento de safira, tão pura como o próprio céu.

11 Deus, entretanto, não estendeu a mão para punir esses notáveis líderes dos filhos de Israel. Eles puderam ver a glória de Deus e depois comeram e beberam.

12 Então *Yahweh* disse a Moisés: "Sobe o monte, vem até mim e fica aqui; Eu te darei as tábuas de pedra com a Lei e os mandamentos que escrevi para instrução do povo!"

13 Moisés partiu com Josué, seu cooperador; e subiram à montanha de Deus.

14 Ele orientou os anciãos: "Esperai aqui até a nossa volta; tendes convosco Arão e Hur; quem tiver alguma questão, dirija-se a eles!"

15 Assim que Moisés subiu, a nuvem cobriu o monte,

16 e a glória do SENHOR permaneceu sobre o monte Sinai. Durante seis dias a nuvem cobriu o monte. No sétimo dia, o

sangue confirma a aliança que o Senhor fez com vocês quando lhes deu estas instruções".

9 Depois, Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e os setenta líderes de Israel subiram ao monte,

10 onde viram o Deus de Israel, e sob os pés dele havia uma superfície azulada como a safira e clara como o céu.

11 E, embora esses nobres de Israel tenham visto Deus, ele não os destruiu, e eles participaram de uma refeição na presença dele.

12 Então o Senhor disse a Moisés: "Suba ao monte para encontrar-se comigo. Fique lá e eu lhe darei tábuas de pedra nas quais gravei a lei e os mandamentos para ensinar ao povo".

13 Moisés e seu auxiliar, Josué, partiram e subiram ao monte de Deus.

14 "Esperem aqui até voltarmos", disse Moisés aos líderes. "Arão e Hur ficarão com vocês. Quem tiver algum problema para resolver durante minha ausência poderá consultá-los."

15 Então Moisés subiu ao monte, e a nuvem cobriu o monte.

16 A glória do Senhor pousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias. No sétimo dia, o Senhor chamou Moisés de dentro da nuvem.

que o Senhor fez com vocês de acordo com todas essas palavras".

9 Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e setenta autoridades de Israel subiram

10 e viram o Deus de Israel, sob cujos pés havia algo semelhante a um pavimento de safira, como o céu em seu esplendor.

11 Deus, porém, não estendeu a mão para punir esses líderes do povo de Israel; eles viram a Deus, e depois comeram e beberam.

Moisés na Presença de Deus

12 Disse o Senhor a Moisés: "Suba o monte, venha até mim e fique aqui; e lhe darei as tábuas de pedra com a lei e os mandamentos que escrevi para a instrução do povo".

13 Moisés partiu com Josué, seu auxiliar, e subiu ao monte de Deus.

14 Disse ele às autoridades de Israel: "Esperem-nos aqui, até que retornemos. Arão e Hur ficarão com vocês; quem tiver alguma questão para resolver, poderá procurá-los".

15 Quando Moisés subiu, a nuvem cobriu o monte,

16 e a glória do Senhor permaneceu sobre o monte Sinai. Durante seis dias a nuvem cobriu o monte. No sétimo dia o Senhor chamou Moisés do interior da nuvem.

17 O aspecto da glória do SENHOR era como um fogo consumidor no cimo do monte, aos olhos dos filhos de Israel.

18 E Moisés, entrando pelo meio da nuvem, subiu ao monte; e lá permaneceu quarenta dias e quarenta noites.

Êxodo 25

Deus manda trazer ofertas para o tabernáculo

Êxodo 35.4-9

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel que me tragam oferta; de todo homem cujo coração o mover para isso, dele recebereis a minha oferta.

3 Esta é a oferta que dele recebereis: ouro, e prata, e bronze,

4 e estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pêlos de cabra,

5 e peles de carneiro tintas de vermelho, e peles finas, e madeira de acácia,

6 azeite para a luz, especiarias para o óleo de unção e para o incenso aromático,

7 pedras de ônix e pedras de engaste, para a estola sacerdotal e para o peitoral.

8 E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles.

17 E o aspecto da glória do Senhor era como um fogo consumidor no cume do monte aos olhos dos filhos de Israel.

18 E Moisés entrou no meio da nuvem, depois que subiu o monte; e Moisés esteve no monte quarenta dias e quarenta noites.

Êxodo 25

Deus manda o povo trazer ofertas para o tabernáculo

1 Então, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel que me tragam uma oferta alçada; de todo homem cujo coração se mover voluntariamente, dele tomareis a minha oferta alçada.

3 E esta é a oferta alçada que tomareis deles: ouro, e prata, e cobre,

4 e pano azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pelos de cabras,

5 e peles de carneiros tintas de vermelho, e peles de texugos, e madeira de cetim,

6 e azeite para a luz, e especiarias para o óleo da unção, e especiarias para o incenso,

7 e pedras sardônicas, e pedras de engaste para o éfode e para o peitoral.

8 E me farão um santuário, e habitarei no meio deles.

SENHOR chamou Moisés do interior da nuvem.

17 Aos olhos dos filhos de Israel a glória de *Yahweh* parecia um fogo consumidor fulgurante no topo da montanha.

18 Moisés, pois, penetrou na nuvem e foi subindo o monte. E Moisés permaneceu no monte quarenta dias e quarenta noites.

Êxodo 25

Deus manda o povo trazer ofertas para o tabernáculo

1 Então *Yahweh* orientou a Moisés:

2 "Dize aos filhos de Israel que me tragam uma oferta. Recebe-a, com alegria, de toda pessoa cujo coração a compelir a cooperar.

3 Eis a oferenda que recebereis do povo: ouro, prata e bronze;

4 púrpura violeta e escarlate, carmesim, linho fino e pelos de cabra;

5 peles de carneiro tingidas de vermelho, couro fino, e madeira de acácia;

6 azeite para a lâmpada, aromas para o óleo de unção e para o incenso aromático;

7 pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem incrustadas no colete sacerdotal e no peitoral.

8 Faze-me, também, um santuário, para que Eu possa habitar entre meu povo.

17Para os israelitas que estavam ao pé do monte, a glória do Senhor no alto do Sinai parecia um fogo consumidor.

18Moisés desapareceu na nuvem ao subir ao monte e ali permaneceu quarenta dias e quarenta noites.

Êxodo 25

Ofertas para o tabernáculo

1O Senhor disse a Moisés:

2"Diga ao povo de Israel que me traga suas ofertas. Aceite as contribuições de todos cujo coração os dispuser a doar.

3Aqui está uma lista das ofertas que você aceitará deles: ouro, prata e bronze;

4fios de tecido azul, roxo e vermelho; linho fino e pelos de cabra para confeccionar tecido;

5peles de carneiro tingidas de vermelho e couro fino; madeira de acácia;

6óleo de oliva para as lâmpadas; especiarias para o óleo da unção e para o incenso perfumado;

7pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem fixadas no colete e no peitoral do sacerdote.

8"Instrua os israelitas a construírem para mim um santuário, para que eu viva no meio deles.

17Aos olhos dos israelitas, a glória do Senhor parecia um fogo consumidor no topo do monte.

18Moisés entrou na nuvem e foi subindo o monte. E permaneceu no monte quarenta dias e quarenta noites.

Êxodo 25

As Ofertas para o Tabernáculo

1Disse o Senhor a Moisés:

2"Diga aos israelitas que me tragam uma oferta. Receba-a de todo aquele cujo coração o compelir a dar.

3"Estas são as ofertas que deverá receber deles: "ouro, prata e bronze;

4fios de tecidos azul, roxo e vermelho, linho fino, pelos de cabra;

5peles de carneiro tingidas de vermelho, couro, madeira de acácia;

6azeite para iluminação, especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático;

7pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral.

8"E farão um santuário para mim, e eu habitarei no meio deles.

9 Segundo tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis.

A arca
Êxodo 37.1-5

10 Também farão uma arca de madeira de acácia; de dois côvados e meio será o seu comprimento, de um côvado e meio, a largura, e de um côvado e meio, a altura.

11 De ouro puro a cobrirás; por dentro e por fora a cobrirás e farás sobre ela uma bordadura de ouro ao redor.

12 Fundirás para ela quatro argolas de ouro e as porás nos quatro cantos da arca: duas argolas num lado dela e duas argolas noutro lado.

13 Farás também varais de madeira de acácia e os cobrirás de ouro;

14 meterás os varais nas argolas aos lados da arca, para se levar por meio deles a arca.

15 Os varais ficarão nas argolas da arca e não se tirarão dela.

16 E porás na arca o Testemunho, que eu te darei.

O propiciatório
Êxodo 37.6-9

17 Farás também um propiciatório de ouro puro; de dois côvados e meio será o seu comprimento, e a largura, de um côvado e meio.

9 Conforme tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis.

A arca de madeira de cetim

10 Também farão uma arca de madeira de cetim; o seu comprimento será de dois côvados e meio, e a sua largura, de um côvado e meio, e de um côvado e meio, a sua altura.

11 E cobri-la-ás de ouro puro; por dentro e por fora a cobrirás; e farás sobre ela uma coroa de ouro ao redor;

12 e fundirás para ela quatro argolas de ouro e as porás nos quatro cantos dela: duas argolas num lado dela e duas argolas no outro lado dela.

13 E farás varas de madeira de cetim, e as cobrirás com ouro,

14 e meterás as varas nas argolas, aos lados da arca, para se levar com elas a arca.

15 As varas estarão nas argolas da arca, e não se tirarão dela.

16 Depois, porás na arca o Testemunho, que eu te darei.

O propiciatório de ouro puro

17 Também farás um propiciatório de ouro puro; o seu comprimento será de dois côvados e meio, e a sua largura, de um côvado e meio.

9 Farás tudo de acordo com o modelo do Tabernáculo e as instruções para a mobília que Eu te revelar.

A arca de madeira de cetim

10 Farás uma Arca de madeira de acácia com um metro e dez centímetros de comprimento, setenta centímetros de largura e setenta centímetros de altura.

11 Tu a cobrirás de ouro puro por dentro e por fora, e farás sobre ela uma moldura de ouro ao redor.

12 Fundirás para ela quatro argolas de ouro, que porás nos quatro cantos inferiores da Arca.

13 Farás também varais de madeira de acácia, e os cobrirás de ouro;

14 coloca-os nas argolas laterais da arca, para que a Arca possa ser transportada.

15 As varas deverão permanecer nas argolas da Arca; não deverão ser removidas.

16 E colocarás na Arca as Tábuas da Aliança que te darei.

O propiciatório de ouro puro

17 Farás também uma tampa, um propiciatório, de ouro puro, com um metro e dez centímetros de comprimento por setenta centímetros de largura.

9Devem fazer esse tabernáculo e sua mobília de acordo com o modelo que eu lhe mostrarei.”

Instruções sobre a arca da aliança

10“Faça para mim uma arca de madeira de acácia, com 1,15 metro de comprimento, 67,5 centímetros de largura e 67,5 centímetros de altura.

11Revista-a com ouro puro por dentro e por fora e coloque uma moldura de ouro ao seu redor.

12Mande fundir quatro argolas de ouro e prenda-as aos quatro pés da arca, duas argolas de cada lado.

13Faça varas de madeira de acácia e revista-as com ouro.

14Passe-as por dentro das argolas dos lados da arca para transportá-la.

15Essas varas ficarão dentro das argolas; nunca as remova.

16Coloque dentro da arca as tábuas da aliança que eu lhe darei.

17“Faça a tampa da arca, que é o lugar de expiação, de ouro puro. Deve medir 1,15 metro de comprimento e 67,5 centímetros de largura.

9Façam tudo como eu lhe mostrar, conforme o modelo do tabernáculo e de cada utensílio.

A Arca da Aliança

10“Faça uma arca de madeira de acácia com um metro e dez centímetros de comprimento, setenta centímetros de largura e setenta centímetros de altura.

11Revista-a de ouro puro, por dentro e por fora, e faça uma moldura de ouro ao seu redor.

12Mande fundir quatro argolas de ouro para ela e prenda-as em seus quatro pés, com duas argolas de um lado e duas do outro.

13Depois faça varas de madeira de acácia, revista-as de ouro

14e coloque-as nas argolas laterais da arca, para que possa ser carregada.

15As varas permanecerão nas argolas da arca; não devem ser retiradas.

16Então coloque dentro da arca as tábuas da aliança que lhe darei.

17“Faça uma tampa de ouro puro com um metro e dez centímetros de comprimento por setenta centímetros de largura,

18 Farás dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório;
19 um querubim, na extremidade de uma parte, e o outro, na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório fareis os querubins nas duas extremidades dele.
20 Os querubins estenderão as asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório; estarão eles de faces voltadas uma para a outra, olhando para o propiciatório.
21 Porás o propiciatório em cima da arca; e dentro dela porás o Testemunho, que eu te darei.
22 Ali, virei a ti e, de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do Testemunho, falarei contigo acerca de tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel.

A mesa
Êxodo 37.10-16

23 Também farás a mesa de madeira de acácia; terá o comprimento de dois côvados, a largura, de um côvado, e a altura, de um côvado e meio;
24 de ouro puro a cobrirás e lhe farás uma bordadura de ouro ao redor.

18 Farás também dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório.
19 Farás um querubim na extremidade de uma parte e o outro querubim na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório fareis os querubins nas duas extremidades dele.
20 Os querubins estenderão as suas asas por cima, cobrindo com as suas asas o propiciatório; as faces deles, uma defronte da outra; as faces dos querubins estarão voltadas para o propiciatório.
21 E porás o propiciatório em cima da arca, depois que houveres posto na arca o Testemunho, que eu te darei.
22 E ali virei a ti e falarei contigo de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins (que estão sobre a arca do Testemunho), tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel.

A mesa de madeira de cetim

23 Também farás uma mesa de madeira de cetim; o seu comprimento será de dois côvados, e a sua largura, de um côvado, e a sua altura, de um côvado e meio,
24 e cobri-la-ás com ouro puro; também lhe farás uma coroa de ouro ao redor.

18 Igualmente faze dois querubins de ouro, de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório;
19 faze-me um dos querubins em uma extremidade e o outro na outra: farás os querubins formando um só corpo com o propiciatório, nas duas extremidades.
20 Os querubins terão as asas estendidas para cima e protegerão o propiciatório com suas asas, um voltado para o outro. As faces dos querubins estarão voltadas para o propiciatório.
21 Porás o propiciatório em cima da arca; e dentro dela depositarás as Tábuas da Aliança que Eu te darei.
22 Ali, sobre a tampa, que é o propiciatório, no meio dos dois querubins que se encontram sobre a Arca, Eu me encontrarei contigo no tempo certo, e falarei a ti de cima do tampo, dentre os dois querubins que estão sobre a Arca que contém o Testemunho da Aliança, a respeito de tudo o que te ordenarei para os filhos de Israel.

A mesa de madeira de cetim

23 Farás também uma mesa de madeira de acácia, com noventa centímetros de comprimento, quarenta e cinco centímetros de largura e setenta centímetros de altura.
24 De ouro puro a cobrirás, e lhe farás uma moldura de ouro ao redor.

18Em seguida, faça dois querubins de ouro batido e coloque um em cada extremidade da tampa.
19Modele um querubim em cada extremidade da tampa, para formar uma só peça de ouro com a tampa.
20Os querubins ficarão de frente um para o outro, com o rosto voltado para a tampa da arca. Estenderão as asas sobre a tampa para protegê-la.
21Coloque dentro da arca as tábuas da aliança que eu lhe darei. Ponha a tampa sobre a arca.
22Ali, sobre a tampa, que é o lugar de expiação, entre os querubins de ouro que estão sobre a arca da aliança, virei ao seu encontro e falarei com você. Dali eu lhe darei meus mandamentos para o povo de Israel."

Instruções sobre a mesa

23"Faça também uma mesa de madeira de acácia com 90 centímetros de comprimento, 45 centímetros de largura e 67,5 centímetros de altura.
24Revista-a com ouro puro e coloque uma moldura de ouro ao seu redor.

18com dois querubins de ouro batido nas extremidades da tampa.
19Faça um querubim numa extremidade e o segundo na outra, formando uma só peça com a tampa.
20Os querubins devem ter suas asas estendidas para cima, cobrindo com elas a tampa. Ficarão de frente um para o outro, com o rosto voltado para a tampa.
21Coloque a tampa sobre a arca e dentro dela as tábuas da aliança que darei a você.
22Ali, sobre a tampa, no meio dos dois querubins que se encontram sobre a arca da aliança, eu me encontrarei com você e lhe darei todos os meus mandamentos destinados aos israelitas.

A Mesa e seus Utensílios

23"Faça uma mesa de madeira de acácia com noventa centímetros de comprimento, quarenta e cinco centímetros de largura e setenta centímetros de altura.
24Revista-a de ouro puro e faça uma moldura de ouro ao seu redor.

25 Também lhe farás moldura ao redor, da largura de quatro dedos, e lhe farás uma bordadura de ouro ao redor da moldura.

26 Também lhe farás quatro argolas de ouro; e porás as argolas nos quatro cantos, que estão nos seus quatro pés.

27 Perto da moldura estarão as argolas, como lugares para os varais, para se levar a mesa.

28 Farás, pois, estes varais de madeira de acácia e os cobrirás de ouro; por meio deles, se levará a mesa.

29 Também farás os seus pratos, e os seus recipientes para incenso, e as suas galhetas, e as suas taças em que se hão de oferecer libações; de ouro puro os farás.

30 Porás sobre a mesa os pães da proposição diante de mim perpetuamente.

O candelabro
Êxodo 37.17-24

31 Farás também um candelabro de ouro puro; de ouro batido se fará este candelabro; o seu pedestal, a sua hástea, os seus cálices, as suas maçanetas e as suas flores formarão com ele uma só peça.

32 Seis hásteas sairão dos seus lados: três de um lado e três do outro.

33 Numa hástea, haverá três cálices com formato de amêndoas, uma maçaneta e uma flor; e três cálices, com formato de

25 Também lhe farás uma moldura ao redor, da largura de uma mão, e lhe farás uma coroa de ouro ao redor da moldura.

26 Também lhe farás quatro argolas de ouro; e porás as argolas nos quatro cantos, que estão nos seus quatro pés.

27 Defronte da moldura estarão as argolas, como lugares para os varais, para se levar a mesa.

28 Farás, pois, estes varais de madeira de cetim e cobri-los-ás com ouro; e levar-se-á com eles a mesa.

29 Também farás os seus pratos, e as suas colheres, e as suas cobertas, e as suas tigelas com que se hão de cobrir; de ouro puro os farás.

30 E sobre a mesa porás o pão da proposição perante a minha face continuamente.

31 Também farás um castiçal de ouro puro; de ouro batido se fará este castiçal; o seu pé, as suas canas, as suas copas, as suas maçãs e as suas flores serão do mesmo.

32 E dos seus lados sairão seis canas: três canas do castiçal de um lado dele e três canas do castiçal do outro lado dele.

33 Numa cana haverá três copos a modo de amêndoas, uma maçã e uma flor; e três copos a modo de amêndoas na outra cana,

25 Tu lhe farás ao redor da moldura uma borda com quatro dedos de largura e, ao redor dessa borda um remate de ouro em volta da borda.

26 Farás também quatro argolas de ouro, e as porás nos quatro cantos formados pelos quatro pés.

27 Próximo ao friso deverão ser colocadas as argolas para que sustentem as varas de madeira usadas para carregar a mesa.

28 Farás, pois, as varas de madeira de acácia, e as cobrirás de ouro; por meio delas se transportará a mesa.

29 Farás de ouro puro seus utensílios: os pratos, as tigelas, o recipiente para incenso e as bacias nas quais se derramam as ofertas de bebidas.

30 E colocarás, sobre a mesa, os pães da Presença, para que estejam diuturnamente diante de mim.

31 Farás um candelabro de ouro puro; o candelabro, seu pedestal e sua haste serão em relevo; seus cálices, as flores que ornamentam o candelabro, com seus botões e suas pétalas, formarão uma só peça com ele.

32 Seis braços sairão dos seus lados: três braços do candelabro de um lado e três braços do candelabro do outro.

33 Num braço haverá três cálices com formato de flor de amêndoa, com botão e

25Enfeite-a com uma borda de 8 centímetros de largura e com uma moldura de ouro ao redor da borda.

26Faça quatro argolas de ouro para a mesa e prenda-as aos quatro cantos, junto aos quatro pés.

27Prenda as argolas junto à borda para sustentar as varas que serão usadas para transportar a mesa.

28Faça essas varas de madeira de acácia e revista-as com ouro; com elas a mesa será carregada.

29Faça recipientes especiais de ouro puro para a mesa: tigelas, colheres, vasilhas e jarras, que serão usados para as ofertas derramadas.

30Coloque sobre a mesa os pães da presença, de modo que fiquem diante de mim o tempo todo.”

Instruções sobre o candelabro

31“Faça um candelabro de ouro puro batido. Todo o candelabro e seus enfeites formarão uma só peça: a base, a haste central, as lâmpadas, os botões e as flores.

32Da haste central sairão seis ramos, três de cada lado.

33Cada um dos seis ramos terá três lâmpadas em forma de flor de amendoeira, com botões e pétalas.

25Faça também ao seu redor uma borda com a largura de quatro dedos e uma moldura de ouro para essa borda.

26Faça quatro argolas de ouro para a mesa e prenda-as nos quatro cantos dela, onde estão os seus quatro pés.

27As argolas devem ser presas próximas da borda para que sustentem as varas usadas para carregar a mesa.

28Faça as varas de madeira de acácia, revestindo-as de ouro; com elas se carregará a mesa.

29Faça de ouro puro os seus pratos e o recipiente para incenso, as suas tigelas e as bacias nas quais se derramam as ofertas de bebidas.

30Coloque sobre a mesa os pães da Presença, para que estejam sempre diante de mim.

O Candelabro de Ouro

31“Faça um candelabro de ouro puro e batido. O pedestal, a haste, as taças, as flores e os botões do candelabro formarão com ele uma só peça.

32Seis braços sairão do candelabro: três de um lado e três do outro.

33Haverá três taças com formato de flor de amêndoa num dos braços, cada uma com botão e flor; e três taças com formato de

amêndoas na outra hástea, uma maçaneta e uma flor; assim serão as seis hásteas que saem do candelabro.

34 Mas no candelabro mesmo haverá quatro cálices com formato de amêndoas, com suas maçanetas e com suas flores.

35 Haverá uma maçaneta sob duas hásteas que saem dele; e ainda uma maçaneta sob duas outras hásteas que saem dele; e ainda mais uma maçaneta sob duas outras hásteas que saem dele; assim se fará com as seis hásteas que saem do candelabro.

36 As suas maçanetas e as suas hásteas serão do mesmo; tudo será de uma só peça, obra batida de ouro puro.

37 Também lhe farás sete lâmpadas, as quais se acenderão para alumiar defronte dele.

38 As suas espevitadeiras e os seus apagadores serão de ouro puro.

39 De um talento de ouro puro se fará o candelabro com todos estes utensílios.

40 Vê, pois, que tudo faças segundo o modelo que te foi mostrado no monte.

Êxodo 26

As cortinas do tabernáculo

Êxodo 36.8-18

1 Farás o tabernáculo, que terá dez cortinas, de linho retorcido, estofo azul,

uma maçã e uma flor; assim serão as seis canas que saem do castiçal.

34 Mas no castiçal mesmo haverá quatro copos a modo de amêndoas, com suas maçãs e com suas flores;

35 e uma maçã debaixo de duas canas que saem dele; e ainda uma maçã debaixo de duas outras canas que saem dele; e ainda mais uma maçã debaixo de duas outras canas que saem dele: assim se fará com as seis canas que saem do castiçal.

36 As suas maçãs e as suas canas serão do mesmo; tudo será de uma só peça, obra batida de ouro puro.

37 Também lhe farás sete lâmpadas, as quais se acenderão para alumiar defronte dele.

38 Os seus espevitadores e os seus apagadores serão de ouro puro.

39 De um talento de ouro puro os farás, com todos estes utensílios.

40 Atenta, pois, que o faças conforme o seu modelo, que te foi mostrado no monte.

Êxodo 26

As cortinas do tabernáculo

1 E o tabernáculo farás de dez cortinas de linho fino torcido, e pano azul, e púrpura,

flor; e três cálices com formato de flor de amêndoa no outro braço, com botão de flor; assim serão os seis braços saindo do candelabro.

34 A haste do candelabro mesmo deverá ter quatro cálices com formato de flor de amêndoa, com botão e flor:

35 um botão sob os dois primeiros braços que saem do candelabro, um botão sob os dois braços seguintes e um botão sob os últimos dois braços; assim se fará com esses seis braços que saem do candelabro.

36 Os botões e os braços formarão uma só peça com o candelabro e tudo se fará com um bloco de ouro batido.

37 Igualmente lhe farás sete lâmpadas, as quais se acenderão para iluminar defronte dele.

38 Suas tesouras de cortar os pavios das lâmpadas e seus apagadores deverão ser de ouro puro.

39 Com trinta e cinco quilos de ouro puro se fará o candelabro e todos os utensílios sagrados.

40 Vê, pois, que tudo faças em conformidade com o modelo que te foi revelado no monte!

Êxodo 26

As cortinas do tabernáculo

1 E para o Tabernáculo farás dez cortinas internas, de linho fino trançado, estofo

34 A haste central do candelabro terá quatro lâmpadas em forma de flor de amendoeira, cada uma com botões e flores.

35 Também haverá um botão de amendoeira debaixo de cada par dos seis ramos que saem da haste central.

36 Os botões de amendoeira e os ramos formarão uma só peça com a haste central e serão feitos de ouro puro batido.

37 Em seguida, faça sete lâmpadas para o candelabro e posicione-as de modo que reflitam a luz para a frente.

38 Os cortadores de pavio e os apagadores também serão de ouro puro.

39 Serão necessários 35 quilos de ouro puro para o candelabro e seus acessórios.

40 "Cuide para que tudo seja feito de acordo com o modelo que eu lhe mostrei aqui no monte."

Êxodo 26

Instruções sobre o tabernáculo

1 "Faça o tabernáculo com dez cortinas de linho finamente tecido. Enfeite as cortinas

flor de amêndoa no braço seguinte, cada uma com botão e flor. Assim será com os seis braços que saem do candelabro.

34 Na haste do candelabro haverá quatro taças com formato de flor de amêndoa, cada uma com botão e flor.

35 Haverá um botão debaixo de cada par dos seis braços que saem do candelabro.

36 Os braços com seus botões formarão uma só peça com o candelabro; tudo feito de ouro puro e batido.

37 "Faça-lhe também sete lâmpadas e coloque-as nele para que iluminem a frente dele.

38 Seus cortadores de pavio e seus apagadores serão de ouro puro.

39 Com trinta e cinco quilos de ouro puro faça o candelabro e todos esses utensílios.

40 Tenha o cuidado de fazê-lo segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte.

Êxodo 26

O Tabernáculo

1 "Faça o tabernáculo com dez cortinas internas de linho fino trançado e de fios de

púrpura e carmesim; com querubins, as farás de obra de artista.

2 O comprimento de cada cortina será de vinte e oito côvados, e a largura, de quatro côvados; todas as cortinas serão de igual medida.

3 Cinco cortinas serão ligadas umas às outras; e as outras cinco também ligadas umas às outras.

4 Farás laçadas de estofo azul na orla da cortina extrema do primeiro agrupamento; e de igual modo farás na orla da cortina extrema do segundo agrupamento.

5 Cinqüenta laçadas farás numa cortina, e cinqüenta, na outra cortina no extremo do segundo agrupamento; as laçadas serão contrapostas uma à outra.

6 Farás cinqüenta colchetes de ouro, com os quais prenderás as cortinas uma à outra; e o tabernáculo passará a ser um todo.

7 Farás também de pêlos de cabra cortinas para servirem de tenda sobre o tabernáculo; onze cortinas farás.

8 O comprimento de cada cortina será de trinta côvados, e a largura, de quatro côvados; as onze cortinas serão de igual medida.

e carmesim; com querubins as farás de obra esmerada.

2 O comprimento de uma cortina será de vinte e oito côvados, e a largura de uma cortina, de quatro côvados; todas estas cortinas serão de uma medida.

3 Cinco cortinas se enlaçarão uma à outra; e as outras cinco cortinas se enlaçarão uma com a outra.

4 E farás laçadas de pano azul na ponta de uma cortina, na extremidade, na juntura; assim também farás na ponta da extremidade da outra cortina, na segunda juntura.

5 Cinquenta laçadas farás numa cortina e outras cinquenta laçadas farás na extremidade da cortina que está na segunda juntura; as laçadas estarão travadas uma com a outra.

6 Farás também cinquenta colchetes de ouro e ajuntarás com estes colchetes as cortinas, uma com a outra, e será um tabernáculo.

7 Farás também cortinas de pelos de cabras por tenda sobre o tabernáculo; de onze cortinas a farás.

8 O comprimento de uma cortina será de trinta côvados, e a largura da mesma cortina, de quatro côvados; estas onze cortinas serão de uma medida.

azul, púrpura e carmesim; nelas mandarás bordar, com arte, querubins.

2 O comprimento de cada cortina será de doze metros e sessenta centímetros e de um metro e oitenta centímetros, a largura; todas as cortinas serão de igual medida.

3 Cinco cortinas serão ligadas umas às outras; e as outras cinco também ligadas umas às outras.

4 Farás laçadas de tecido azul ao longo da borda da cortina interna, na extremidade do primeiro agrupamento de cortinas internas; o mesmo farás na orla da cortina extrema do segundo conjunto.

5 Cinquenta laçadas farás numa cortina, e cinquenta, na outra cortina no extremo do segundo conjunto: as laçadas serão contrapostas uma à outra.

6 Farás cinquenta colchetes de ouro, com os quais prenderás as cortinas uma à outra; e o Tabernáculo passará a ser um todo.

7 Farás também de pelos de cabra cortinas para servirem de tenda sobre o Tabernáculo; onze cortinas farás.

8 O comprimento de cada cortina será de treze metros e meio, e a largura, de um metro e oitenta centímetros; as onze cortinas serão exatamente de igual medida.

com fios de tecido azul, roxo e vermelho e com querubins bordados com habilidade.

2Essas dez cortinas devem ser todas exatamente do mesmo tamanho, com 12,6 metros de comprimento e 1,8 metro de largura.

3Junte cinco cortinas para formar uma cortina longa e depois junte as cinco restantes para formar outra cortina longa.

4Faça laços de tecido azul na borda da última cortina de cada conjunto.

5Os cinquenta laços ao longo da borda da cortina do primeiro conjunto devem coincidir com os cinquenta laços da cortina do outro conjunto.

6Em seguida, faça cinquenta colchetes de ouro e use-os para prender as cortinas longas uma à outra. Desse modo, o tabernáculo será formado de uma só peça contínua.

7“Faça onze cortinas de tecido de pelo de cabra para cobrir o tabernáculo.

8Essas onze cortinas devem ser todas exatamente do mesmo tamanho, com 13,5 metros de comprimento e 1,8 metro de largura.

tecidos azul, roxo e vermelho, e nelas mande bordar querubins.

2Todas as cortinas internas terão a mesma medida: doze metros e sessenta centímetros de comprimento e um metro e oitenta centímetros de largura.

3Prenda cinco dessas cortinas internas uma com a outra e faça o mesmo com as outra cinco.

4Faça laçadas de tecido azul ao longo da borda da cortina interna, na extremidade do primeiro conjunto de cortinas internas; o mesmo será feito à cortina interna na extremidade do outro conjunto.

5Faça cinquenta laçadas numa cortina interna e cinquenta laçadas na cortina interna que está na extremidade do outro conjunto, de modo que as laçadas estejam opostas umas às outras.

6Faça também cinquenta colchetes de ouro com os quais se prenderão as cortinas internas uma na outra, para que o tabernáculo seja um todo.

7“Com o total de onze cortinas internas de pelos de cabra faça uma tenda para cobrir o tabernáculo.

8As onze cortinas internas terão o mesmo tamanho: treze metros e meio de comprimento e um metro e oitenta centímetros de largura.

9 Ajuntarás à parte cinco cortinas entre si, e de igual modo as seis restantes, a sexta das quais dobrarás na parte dianteira da tenda.

10 Farás cinqüenta laçadas na orla da cortina extrema do primeiro agrupamento e cinqüenta laçadas na orla da cortina extrema do segundo agrupamento.

11 Farás também cinqüenta colchetes de bronze, e meterás os colchetes nas laçadas, e ajuntarás a tenda, para que venha a ser um todo.

12 A parte que restar das cortinas da tenda, a saber, a meia cortina que sobrar, penderá às costas do tabernáculo.

13 O côvado de um lado e o côvado de outro lado, do que sobejar no comprimento das cortinas da tenda, penderão de um e de outro lado do tabernáculo para o cobrir.

A coberta de peles e as tábuas

14 Também farás de peles de carneiro tintas de vermelho uma coberta para a tenda e outra coberta de peles finas.

9 E ajuntarás cinco destas cortinas por si e as outras seis cortinas também por si: e dobrarás a sexta cortina diante da tenda.

10 E farás cinquenta laçadas na borda de uma cortina, na extremidade, na juntura, e outras cinquenta laçadas na borda da outra cortina, na segunda juntura.

11 Farás também cinquenta colchetes de cobre e meterás os colchetes nas laçadas; e, assim, ajuntarás a tenda para que seja uma.

12 E o resto que sobejar das cortinas da tenda, a metade da cortina que sobejar, penderá sobre as costas do tabernáculo.

13 E um côvado de um lado e outro côvado de outro, que sobejará no comprimento das cortinas da tenda, penderá de sobejo aos lados do tabernáculo de um e de outro lado, para cobri-lo.

14 Farás também à tenda uma coberta de peles de carneiro tintas de vermelho e outra coberta de peles de texugo em cima.

As tábuas do tabernáculo

9 Ajuntarás de um lado cinco cortinas internas e também as outras seis do outro lado. Dobrarás em duas partes a sexta cortina interna na frente da tenda.

10 Farás cinquenta laçadas na orla da cortina extrema do primeiro conjunto de cortinas, e também cinquenta laçadas ao longo da borda da cortina interna do outro agrupamento.

11 Farás também cinquenta colchetes de bronze, e colocarás esses colchetes nas laçadas, a fim de unir a tenda como um todo.

12 Quanto à sobra no comprimento das cortinas internas da tenda, a meia cortina interna que restar será pendurada na parte de trás do Tabernáculo.

13 Portanto, as dez cortinas internas serão quarenta e cinco centímetros mais compridas de cada lado; e o que sobrar será pendurado de um e de outro lado do Tabernáculo, a fim de cobri-lo.

14 Farás também, para a tenda, uma cobertura de peles de carneiro, tingidas de vermelho, e uma cobertura de couro fino, por cima.

As tábuas do tabernáculo

9 Junte cinco cortinas para formar uma cortina longa e depois junte as seis restantes para formar outra cortina longa. No segundo conjunto de cortinas, deixe uma sobra de 90 centímetros de tecido pendurada sobre a parte da frente da tenda.

10 Faça cinquenta laços para a borda de cada cortina longa.

11 Em seguida, faça cinquenta colchetes de bronze e prenda com eles os laços das cortinas longas. Assim, a cobertura da tenda será formada de uma só peça contínua.

12 Os 90 centímetros restantes do tecido da cobertura ficarão pendurados na parte de trás do tabernáculo.

13 Deixe pendurados de cada lado os 45 centímetros restantes de tecido, para que o tabernáculo fique inteiramente coberto.

14 Complete a cobertura da tenda com uma camada protetora feita de peles de carneiro tingidas de vermelho e uma camada de couro fino.

9 Prenda de um lado cinco cortinas internas e também as outras seis do outro lado. Dobre em duas partes a sexta cortina interna na frente da tenda.

10 Faça cinquenta laçadas ao longo da borda da cortina interna na extremidade do primeiro conjunto de cortinas, e também ao longo da borda da cortina interna do outro conjunto.

11 Em seguida, faça cinquenta colchetes de bronze e ponha-os nas laçadas para unir a tenda como um todo.

12 Quanto à sobra no comprimento das cortinas internas da tenda, a meia cortina interna que sobrar será pendurada na parte de trás do tabernáculo.

13 As dez cortinas internas serão quarenta e cinco centímetros mais compridas de cada lado; e o que sobrar será pendurado nos dois lados do tabernáculo, para cobri-lo.

14 Faça também para a tenda uma cobertura de pele de carneiro tingida de vermelho e por cima desta uma cobertura de couro.

As Armações do Tabernáculo

15 Farás também de madeira de acácia as tábuas para o tabernáculo, as quais serão colocadas verticalmente.
16 Cada uma das tábuas terá dez côvados de comprimento e côvado e meio de largura.

17 Cada tábua terá dois encaixes, travados um com o outro; assim farás com todas as tábuas do tabernáculo.

18 No preparar as tábuas para o tabernáculo, farás vinte delas para o lado sul.

19 Farás também quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas: duas bases debaixo de uma tábua para os seus dois encaixes e duas bases debaixo de outra tábua para os seus dois encaixes.

20 Também haverá vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo, para o lado norte,

21 com as suas quarenta bases de prata: duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua;

22 ao lado posterior do tabernáculo para o ocidente, farás seis tábuas.

23 Farás também duas tábuas para os cantos do tabernáculo, na parte posterior;

24 as quais, por baixo, estarão separadas, mas, em cima, se ajustarão à primeira

15 Farás também as tábuas para o tabernáculo de madeira de cetim, que estarão levantadas.
16 O comprimento de uma tábua será de dez côvados, e a largura de cada tábua será de um côvado e meio.

17 Duas coiceiras terá cada tábua, travadas uma com a outra; assim farás com todas as tábuas do tabernáculo.

18 E farás as tábuas para o tabernáculo assim: vinte tábuas para a banda do meio-dia, ao sul.

19 Farás também quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas; duas bases debaixo de uma tábua para as suas duas coiceiras e duas bases debaixo de outra tábua para as suas duas coiceiras.
20 Também haverá vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo, para a banda do norte,
21 com as suas quarenta bases de prata; duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua.

22 E ao lado do tabernáculo para o ocidente farás seis tábuas.

23 Farás também duas tábuas para os cantos do tabernáculo, de ambos os lados;

24 e por baixo se ajuntarão e também em cima dele se ajuntarão numa argola. Assim

15 Farás armações verticais de madeira de acácia para o Tabernáculo.

16 Cada armação de tábua terá quatro metros e meio de comprimento por setenta centímetros de largura.

17 Cada armação de tábua terá dois encaixes, travados um com o outro; assim farás com todas as armações do Tabernáculo.

18 Disporás as armações de tábuas para o Tabernáculo da seguinte maneira: vinte armações para o lado do Neguebe, para o sul.

19 Farás quarenta bases de prata debaixo das vinte armações de tábua: duas bases para cada armação, uma debaixo de cada encaixe.

20 No outro lado do Tabernáculo, do lado norte, haverá vinte armações de tábuas,

21 e quarenta bases de prata, duas debaixo de cada armação.

22 Para o fundo do Tabernáculo, do seu lado ocidental, para o mar, farás seis armações de tábuas;

23 e farás outras duas armações de tábuas para os cantos do fundo do Tabernáculo.

24 As armações de tábuas nesses dois cantos serão duplas, desde a parte inferior

15“Para a estrutura do tabernáculo, construa armações de madeira de acácia.

16Cada armação deve ter 4,5 metros de altura e 67,5 centímetros de largura,

17com duas hastes na parte inferior de cada armação. Todas as armações devem ser idênticas.

18Construa vinte armações para sustentar as cortinas do lado sul do tabernáculo.

19Faça também quarenta bases de prata, duas para cada armação, para que as hastes se encaixem firmemente nas bases.

20Para o lado norte do tabernáculo, construa outras vinte armações,

21com quarenta bases de prata, duas bases para cada armação.

22Construa seis armações para a parte de trás, o lado oeste do tabernáculo,

23junto com mais duas armações para reforçar os cantos das duas extremidades do tabernáculo.
24As armações dos cantos serão emparelhadas na parte inferior e firmemente ligadas uma à outra na parte

15“Faça armações verticais de madeira de acácia para o tabernáculo.

16Cada armação terá quatro metros e meio de comprimento por setenta centímetros de largura,

17com dois encaixes paralelos um ao outro. Todas as armações do tabernáculo devem ser feitas dessa maneira.

18Faça vinte armações para o lado sul do tabernáculo

19e quarenta bases de prata debaixo delas: duas bases para cada armação, uma debaixo de cada encaixe.

20Para o outro lado, o lado norte do tabernáculo, faça vinte armações

21e quarenta bases de prata, duas debaixo de cada armação.

22Faça seis armações para o lado ocidental do tabernáculo,

23e duas armações na parte de trás, nos cantos.

24As armações nesses dois cantos serão duplas, desde a parte inferior até a

argola; assim se fará com as duas tábuas; serão duas para cada um dos dois cantos.

25 Assim serão as oito tábuas com as suas bases de prata, dezesseis bases: duas bases debaixo de uma tábua e duas debaixo de outra tábua.

26 Farás travessas de madeira de acácia; cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo,

27 cinco para as tábuas do outro lado do tabernáculo e cinco para as tábuas do tabernáculo ao lado posterior que olha para o ocidente.

28 A travessa do meio passará ao meio das tábuas de uma extremidade à outra.

29 Cobrirás de ouro as tábuas e de ouro farás as suas argolas, pelas quais hão de passar as travessas; e cobrirás também de ouro as travessas.

30 Levantarás o tabernáculo segundo o modelo que te foi mostrado no monte.

O véu, o reposteiro e as colunas
Êxodo 36.35-38

31 Farás também um véu de estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido; com querubins, o farás de obra de artista.

se fará com as duas tábuas: ambas serão por tábuas para os dois cantos.

25 Assim serão as oito tábuas com as suas bases de prata, dezesseis bases: duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua.

26 Farás também cinco barras de madeira de cetim para as tábuas de um lado do tabernáculo

27 e cinco barras para as tábuas do outro lado do tabernáculo; como também cinco barras para as tábuas do outro lado do tabernáculo, de ambas as bandas, para o ocidente.

28 E a barra do meio estará no meio das tábuas, passando de uma extremidade até à outra.

29 E cobrirás de ouro as tábuas e farás de ouro as suas argolas, para meter por elas as barras; também as barras cobrirás de ouro.

30 Então, levantarás o tabernáculo conforme o modelo que te foi mostrado no monte.

O véu do tabernáculo

31 Depois, farás um véu de pano azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino torcido; com querubins de obra prima se fará.

até a superior, colocadas numa única argola; ambas serão assim.

25 Serão, portanto, oito armações de tábuas com suas bases de prata, dezesseis bases: duas bases debaixo de uma armação e duas debaixo de outra armação.

26 Farás travessas de madeira de acácia: cinco para as armações de tábuas de um lado do Tabernáculo,

27 cinco para as armações do outro lado do Tabernáculo, e da mesma maneira, cinco travessas para as armações da parte de trás do Tabernáculo, do lado ocidental, para o mar.

28 A travessa central esteja na metade das armações, atravessando-as de um extremo a outro.

29 Cobrirás de ouro as tábuas e de ouro farás suas argolas, pelas quais hão de passar as travessas; e cobrirás também de ouro as travessas.

30 Levantarás o Tabernáculo segundo o modelo que te foi mostrado no monte santo.

O véu do tabernáculo

31 Farás também um véu de linho fino trançado e de fios de tecido azul celeste, roxo e carmesim; mandarás executar nele um bordado de arte com figuras de querubins.

superior com uma argola, formando um só suporte de canto. Siga o mesmo procedimento para ambos os suportes de canto.

25 O tabernáculo, portanto, terá oito armações na parte de trás, encaixadas sobre dezesseis bases de prata, duas bases para cada armação.

26 "Faça travessões de madeira de acácia para ligar as armações, cinco travessões para o lado norte do tabernáculo

27 e cinco travessões para o lado sul. Faça também cinco travessões para a parte de trás do tabernáculo, que ficará virada para o oeste.

28 O travessão central, ligado a meia altura às armações, se estenderá de uma ponta à outra do tabernáculo.

29 Revista as armações com ouro e faça argolas de ouro para sustentar os travessões. Também revista com ouro os travessões.

30 "Arme o tabernáculo de acordo com o modelo que lhe foi mostrado no monte.

31 "Para o interior do tabernáculo, confeccione uma cortina especial de linho finamente tecido. Enfeite-a com fios de tecido azul, roxo e vermelho e com querubins bordados com habilidade.

superior, colocadas numa única argola; ambas serão assim.

25 Desse modo, haverá oito armações e dezesseis bases de prata; duas debaixo de cada armação.

26 "Faça também travessões de madeira de acácia: cinco para as armações de um lado do tabernáculo,

27 cinco para as do outro lado e cinco para as do lado ocidental, na parte de trás do tabernáculo.

28 O travessão central se estenderá de uma extremidade à outra entre as armações.

29 Revista de ouro as armações e faça argolas de ouro para sustentar os travessões, os quais também terão que ser revestidos de ouro.

30 "Faça o tabernáculo de acordo com o modelo que lhe foi mostrado no monte.

O Véu

31 "Faça um véu de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e mande bordar nele querubins.

32 Suspendê-lo-ás sobre quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro; os seus colchetes serão de ouro, sobre quatro bases de prata.

33 Pendurarás o véu debaixo dos colchetes e trarás para lá a arca do Testemunho, para dentro do véu; o véu vos fará separação entre o Santo Lugar e o Santo dos Santos.

34 Porás a coberta do propiciatório sobre a arca do Testemunho no Santo dos Santos.

35 A mesa porás fora do véu e o candelabro, defronte da mesa, ao lado do tabernáculo, para o sul; e a mesa porás para o lado norte.

36 Farás também para a porta da tenda um reposteiro de estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido, obra de bordador.

37 Para este reposteiro farás cinco colunas de madeira de acácia e as cobrirás de ouro; os seus colchetes serão de ouro, e para elas fundirás cinco bases de bronze.

Êxodo 27

O altar do holocausto

Êxodo 38.1-7

1 Farás também o altar de madeira de acácia; de cinco côvados será o seu comprimento, e de cinco, a largura (será quadrado o altar), e de três côvados, a altura.

32 E o porás sobre quatro colunas de madeira de cetim cobertas de ouro, sobre quatro bases de prata; seus colchetes serão de ouro.

33 Pendurarás o véu debaixo dos colchetes e meterás a arca do Testemunho ali dentro do véu; e este véu vos fará separação entre o santuário e o lugar santíssimo.

34 E porás a coberta do propiciatório sobre a arca do Testemunho no lugar santíssimo,

35 e a mesa porás fora do véu, e o castiçal, defronte da mesa, ao lado do tabernáculo, para o sul; e a mesa porás à banda do norte.

36 Farás também para a porta da tenda uma coberta de pano azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino torcido, de obra de bordador,

37 e farás para esta coberta cinco colunas de madeira de cetim, e as cobrirás de ouro; seus colchetes serão de ouro, e far-lhe-ás de fundição cinco bases de cobre.

Êxodo 27

O altar dos holocaustos

1 Farás também o altar de madeira de cetim; cinco côvados será o comprimento, e cinco côvados, a largura (será quadrado o altar), e três côvados, a sua altura.

32 Tu o colocarás sobre quatro colunas de acácia recobertas de ouro puro, munidas de ganchos também de ouro, assentadas sobre quatro bases de prata.

33 Pendurarás o véu pelos colchetes e colocarás atrás do véu a Arca da Aliança. Esse véu separará o Lugar Santo e o Santo dos Santos.

34 Porás o propiciatório sobre a Arca que contém o Testemunho, no lugar reservado ao Santo dos Santos.

35 A mesa, porém, a porás do lado de fora do véu, no lado norte do Tabernáculo; e o candelabro em frente dela, no lado sul.

36 Farás também, para a entrada da tenda, uma cortina de púrpura violeta, púrpura escarlate, carmesim e linho fino trançado, obra de arte de bordador.

37 Para essa cortina farás cinco colunas de acácia, que recobrirás de ouro fino, com seus colchetes também de ouro; e fundirás para elas cinco bases de bronze.

Êxodo 27

O altar dos holocaustos

1 Quanto ao altar, o farás de madeira de acácia; medindo dois metros e vinte e cinco centímetros de largura, o altar será quadrado; sua altura será de um metro e trinta e cinco centímetros.

32Pendure a cortina em ganchos de ouro presos em quatro colunas de madeira de acácia revestidas de ouro e apoiadas sobre quatro bases de prata.

33Pendure a cortina interna com colchetes e coloque a arca da aliança atrás da cortina. Essa cortina separará o lugar santo do lugar santíssimo.

34"Coloque a tampa, o lugar de expiação, sobre a arca da aliança, dentro do lugar santíssimo.

35Coloque a mesa do lado de fora da cortina interna, no lado norte do tabernáculo, e posicione o candelabro em frente à mesa, ou seja, no lado sul.

36"Confeccione outra cortina para a entrada da tenda. Ela deve ser de linho finamente tecido e artisticamente bordada com fios de tecido azul, roxo e vermelho.

37Faça cinco colunas de madeira de acácia, revista-as com ouro e pendure nelas a cortina com ganchos de ouro. Mande fundir cinco bases de bronze para as colunas."

Êxodo 27

Instruções sobre o altar dos holocaustos

1"Usando madeira de acácia, construa um altar quadrado com 2,25 metros de largura e comprimento e 1,35 metro de altura.

32Pendure-o com ganchos de ouro em quatro colunas de madeira de acácia revestidas de ouro e fincadas em quatro bases de prata.

33Pendure o véu pelos colchetes e coloque atrás do véu a arca da aliança. O véu separará o Lugar Santo do Lugar Santíssimo.

34Coloque a tampa sobre a arca da aliança no Lugar Santíssimo.

35Coloque a mesa do lado de fora do véu, no lado norte do tabernáculo; e o candelabro em frente dela, no lado sul.

36"Para a entrada da tenda faça uma cortina de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho — obra de bordador.

37Faça ganchos de ouro para essa cortina e cinco colunas de madeira de acácia revestidas de ouro. Mande fundir para eles cinco bases de bronze.

Êxodo 27

O Altar dos Holocaustos

1"Faça um altar de madeira de acácia. Será quadrado, com dois metros e vinte e cinco centímetros de largura e um metro e trinta e cinco centímetros de altura.

2 Dos quatro cantos farás levantar-se quatro chifres, os quais formarão uma só peça com o altar; e o cobrirás de bronze.

3 Far-lhe-ás também recipientes para recolher a sua cinza, e pás, e bacias, e garfos, e braseiros; todos esses utensílios farás de bronze.

4 Far-lhe-ás também uma grelha de bronze em forma de rede, à qual farás quatro argolas de metal nos seus quatro cantos,

5 e as porás dentro do rebordo do altar para baixo, de maneira que a rede chegue até ao meio do altar.

6 Farás também varais para o altar, varais de madeira de acácia, e os cobrirás de bronze.

7 Os varais se meterão nas argolas, de um e de outro lado do altar, quando for levado.

8 Oco e de tábuas o farás; como se te mostrou no monte, assim o farão.

O átrio do tabernáculo
Êxodo 38.9-20

9 Farás também o átrio do tabernáculo; ao lado meridional (que dá para o sul), o átrio terá cortinas de linho fino retorcido; o comprimento de cada lado será de cem côvados.

2 E farás as suas pontas nos seus quatro cantos; as suas pontas serão uma só peça com o mesmo, e o cobrirás de cobre.

3 Far-lhe-ás também as suas caldeirinhas, para recolher a sua cinza, e as suas pás, e as suas bacias, e os seus garfos, e os seus braseiros; todos os seus utensílios farás de cobre.

4 Far-lhe-ás também um crivo de cobre em forma de rede, e farás a esta rede quatro argolas de metal aos seus quatro cantos,

5 e as porás dentro do cerco do altar para baixo, de maneira que a rede chegue até ao meio do altar.

6 Farás também varais para o altar, varais de madeira de cetim, e os cobrirás de cobre.

7 E os varais se meterão nas argolas, de maneira que os varais estejam de ambos os lados do altar quando for levado.

8 Oco, de tábuas, o farás; como se te mostrou no monte, assim o farão.

O pátio do tabernáculo

9 Farás também o pátio do tabernáculo; ao lado do meio-dia, para o sul, o pátio terá cortinas de linho fino torcido; o comprimento de cada lado será de cem côvados.

2 Dos quatro lados farás pontas em forma de chifres, que formarão uma só peça com o altar; e o revestirás de bronze.

3 Tu lhe farás, também, recipientes para recolher as cinzas da gordura incinerada; e pás, bacias para a aspersão, garfos para a carne e braseiros; farás todos esses utensílios de bronze.

4 Tu lhe farás também, uma grelha de bronze, em forma de rede, e farás quatro argolas de bronze nos quatro cantos da grelha.

5 Colocarás essa grelha abaixo da beirada do altar, de maneira que fique a meia altura do altar e a cobrirás de bronze.

6 Farás igualmente varas de madeira de acácia para o altar e as revestirás de bronze.

7 Essas varas serão colocadas nas argolas, dos dois lados do altar, quando este for transportado de um lugar para outro.

8 Farás o altar oco e de tábuas, conforme lhe foi mostrado no monte.

O pátio do tabernáculo

9 Farás também um átrio para o Tabernáculo. O lado sul, do Neguebe, terá quarenta e cinco metros de comprimento e cortinas externas de linho fino trançado,

2Faça uma ponta em forma de chifre para cada um dos quatro cantos, de modo que as pontas e o altar formem uma só peça. Revista o altar com bronze.

3Faça baldes para recolher as cinzas, e também pás, bacias, garfos para a carne e braseiros, todos de bronze.

4Faça ainda uma grelha de bronze e quatro argolas de bronze, uma para cada canto da grelha.

5Coloque-a a meia altura do altar, debaixo da borda.

6Para transportar o altar, faça varas de madeira de acácia e revista-as com bronze.

7Passe as varas por dentro das argolas dos dois lados do altar quando ele for transportado.

8O altar deve ser oco e feito de tábuas. Faça-o de acordo com o que lhe foi mostrado no monte.”

Instruções para o pátio

9“Em seguida, faça um pátio para o tabernáculo, fechado com cortinas de linho finamente tecido. As cortinas do lado sul terão 45 metros de comprimento

2Faça uma ponta em forma de chifre em cada um dos quatro cantos, formando uma só peça com o altar, que será revestido de bronze.

3Faça de bronze todos os seus utensílios: os recipientes para recolher cinzas, as pás, as bacias de aspersão, os garfos para carne e os braseiros.

4Faça também para ele uma grelha de bronze em forma de rede e uma argola de bronze em cada um dos quatro cantos da grelha.

5Coloque-a abaixo da beirada do altar, de maneira que fique a meia altura do altar.

6Faça varas de madeira de acácia para o altar e revista-as de bronze.

7Essas varas serão colocadas nas argolas, dos dois lados do altar, quando este for carregado.

8Faça o altar oco e de tábuas, conforme lhe foi mostrado no monte.

O Pátio

9“Faça um pátio para o tabernáculo. O lado sul terá quarenta e cinco metros de comprimento e cortinas externas de linho fino trançado,

10 Também as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de bronze; os ganchos das colunas e as sua vergas serão de prata.

11 De igual modo, para o lado norte ao comprido, haverá cortinas de cem côvados de comprimento; e as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas serão de prata.

12 Na largura do átrio para o lado do ocidente, haverá cortinas de cinqüenta côvados; as colunas serão dez, e as suas bases, dez.

13 A largura do átrio do lado oriental (para o levante) será de cinqüenta côvados.

14 As cortinas para um lado da entrada serão de quinze côvados; as suas colunas serão três, e as suas bases, três.

15 Para o outro lado da entrada, haverá cortinas de quinze côvados; as suas colunas serão três, e as suas bases, três.

16 À porta do átrio, haverá um reposteiro de vinte côvados, de estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido, obra de bordador; as suas colunas serão quatro, e as suas bases, quatro.

10 Também as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de cobre; os colchetes das colunas e as suas faixas serão de prata.

11 Assim também do lado do norte as cortinas na longura serão de cem côvados de comprimento; e as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de cobre; os colchetes das colunas e as suas faixas serão de prata.

12 E na largura do pátio do lado do ocidente haverá cortinas de cinquenta côvados; as suas colunas, dez, e as suas bases, dez.

13 Semelhantemente, a largura do pátio do lado oriental, para o levante, será de cinquenta côvados,

14 de maneira que haja quinze côvados de cortinas de um lado; suas colunas, três, e as suas bases, três;

15 e quinze côvados de cortinas do outro lado; as suas colunas, três, e as suas bases, três.

16 E à porta do pátio haverá uma coberta de vinte côvados, de pano azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino torcido, de obra de bordador; as suas colunas, quatro, e as suas bases, quatro.

10 com vinte colunas e vinte bases de bronze, com ganchos e ligaduras de prata nas colunas.

11 O lado norte também terá quarenta e cinco metros de comprimento e cortinas externas, com vinte colunas e vinte bases de bronze, com ganchos e ligaduras de prata nas colunas.

12 O lado ocidental, que dá para o mar, com suas cortinas externas, terá vinte e dois metros e meio de largura, com dez colunas e dez bases.

13 O lado oriental, que dá para o nascente do sol, igualmente terá vinte e dois metros e meio de largura.

14 Haverá cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento para um lado da entrada com suas três colunas e suas três bases;

15 e cortinas externas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento, no outro lado, também com três colunas e três bases.

16 Na entrada do átrio haverá uma cortina, em forma de véu, de nove metros de comprimento, de linho fino trançado e de fios de tecidos azul celeste, púrpura escarlate e carmesim, obra de arte de bordador, com quatro colunas e quatro bases.

10 e serão penduradas em vinte colunas apoiadas firmemente em vinte bases de bronze. Pendure as cortinas com ganchos e argolas de prata.

11 Coloque do lado norte cortinas idênticas a essas, com 45 metros de comprimento, penduradas em vinte colunas apoiadas firmemente em vinte bases de bronze. Pendure as cortinas com ganchos e argolas de prata.

12 As cortinas do lado oeste do pátio terão 22,5 metros de comprimento e serão penduradas em dez colunas apoiadas em dez bases.

13 No lado leste do pátio, ou seja, na parte da frente, as cortinas também terão 22,5 metros de comprimento.

14 A entrada do pátio ficará do lado leste, situada entre duas cortinas. A cortina do lado direito terá 6,75 metros de comprimento e será pendurada em três colunas apoiadas em três bases.

15 A cortina do lado esquerdo também terá 6,75 metros de comprimento e será pendurada em três colunas apoiadas em três bases.

16 Para a entrada do pátio, confeccione uma cortina com 9 metros de comprimento. Faça-a de linho finamente tecido e enfeite-a com lindos bordados de fio azul, roxo e vermelho. Pendure-a em quatro colunas, cada uma firmemente apoiada em sua própria base.

10 com vinte colunas e vinte bases de bronze, com ganchos e ligaduras de prata nas colunas.

11 O lado norte também terá quarenta e cinco metros de comprimento e cortinas externas, com vinte colunas e vinte bases de bronze, com ganchos e ligaduras de prata nas colunas.

12 "O lado ocidental, com as suas cortinas externas, terá vinte e dois metros e meio de largura, com dez colunas e dez bases.

13 O lado oriental, que dá para o nascente, também terá vinte e dois metros e meio de largura.

14 Haverá cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento num dos lados da entrada, com três colunas e três bases,

15 e cortinas externas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento no outro lado, também com três colunas e três bases.

16 "À entrada do pátio, haverá uma cortina de nove metros de comprimento, de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho — obra de bordador — com quatro colunas e quatro bases.

17 Todas as colunas ao redor do átrio serão cingidas de vergas de prata; os seus ganchos serão de prata, mas as suas bases, de bronze.

18 O átrio terá cem côvados de comprimento, e cinqüenta de largura por todo o lado, e cinco de altura; as suas cortinas serão de linho fino retorcido, e as suas bases, de bronze.

19 Todos os utensílios do tabernáculo em todo o seu serviço, e todas as suas estacas, e todas as estacas do átrio serão de bronze.

O azeite para o candelabro
Levítico 24.1-4

20 Ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveira, batido, para o candelabro, para que haja lâmpada acesa continuamente.

21 Na tenda da congregação fora do véu, que está diante do Testemunho, Arão e seus filhos a conservarão em ordem, desde a tarde até pela manhã, perante o SENHOR; estatuto perpétuo será este a favor dos filhos de Israel pelas suas gerações.

Êxodo 28

Deus escolhe Arão e seus filhos para sacerdotes

1 Faze também vir para junto de ti Arão, teu irmão, e seus filhos com ele, dentre os filhos de Israel, para me oficiarem como

17 Todas as colunas do pátio ao redor serão cingidas de faixas de prata; os seus colchetes serão de prata, mas as suas bases, de cobre.

18 O comprimento do pátio será de cem côvados, e a largura de cada banda, de cinquenta, e a altura, de cinco côvados, de linho fino torcido; mas as suas bases serão de cobre.

19 No tocante a todos os utensílios do tabernáculo em todo o seu serviço, até todos os seus pregos e todos os pregos do pátio, serão de cobre.

O azeite puro

20 Tu, pois, ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveiras, batido, para o candeeiro, para fazer arder as lâmpadas continuamente.

21 Na tenda da congregação fora do véu, que está diante do Testemunho, Arão e seus filhos as porão em ordem, desde a tarde até pela manhã, perante o Senhor; um estatuto perpétuo será este, pelas suas gerações, aos filhos de Israel.

Êxodo 28

Deus escolhe Arão e seus filhos para sacerdotes

1 Depois, tu farás chegar a ti teu irmão Arão e seus filhos com ele, do meio dos filhos de Israel, para me administrarem o

17 Todas as colunas em torno do átrio estarão unidas com vergas de prata, seus ganchos também serão de prata, e suas bases de bronze.

18 Esse pátio terá quarenta e cinco metros de comprimento e vinte e dois metros e meio de largura, com cortinas em formato de véu de linho fino trançado de dois metros e vinte e cinco centímetros de altura e bases de bronze.

19 Todos os utensílios para o serviço sagrado do Tabernáculo, inclusive todas as estacas da tenda e as do átrio, serão confeccionados em bronze.

O azeite puro

20 Ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de olivas amassadas, para o candelabro, para que haja lâmpadas continuamente acesas no recinto.

21 Arão e seus filhos manterão essas lâmpadas acesas na Tenda do Encontro, fora do véu que está diante das Tábuas da Aliança, para que queimem desde a tarde até a manhã perante *Yahweh*. É um decreto perpétuo para as gerações dos filhos de Israel.

Êxodo 28

Deus escolhe Arão e seus filhos para sacerdotes

1 Farás aproximarem-se de ti, dentre os filhos de Israel, Arão, teu irmão, e seus filhos com ele, para que sejam sacerdotes:

17Todas as colunas ao redor do pátio devem ter argolas e ganchos de prata e bases de bronze.

18No total, o pátio terá 45 metros de comprimento e 22,5 metros de largura, com divisórias feitas de cortinas de linho finamente tecido com 2,25 metros de altura. As bases das colunas serão de bronze.

19"Serão de bronze todos os utensílios para as cerimônias do tabernáculo, além das estacas usadas para sustentar o santuário e as cortinas do pátio."

A iluminação do tabernáculo

20"Ordene aos israelitas que lhe tragam óleo puro de oliva para a iluminação, a fim de manter as lâmpadas sempre acesas.

21O candelabro ficará na tenda do encontro, do lado de fora da cortina interna que protege a arca da aliança. Arão e seus filhos manterão as lâmpadas acesas na presença do Senhor a noite toda. Essa é uma lei permanente para o povo de Israel e deve ser cumprida de geração em geração."

Êxodo 28

As roupas dos sacerdotes

1"Mande chamar seu irmão Arão e os filhos dele, Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. Separe-os dos demais israelitas

17Todas as colunas ao redor do pátio terão ligaduras, ganchos de prata e bases de bronze.

18O pátio terá quarenta e cinco metros de comprimento e vinte e dois metros e meio de largura, com cortinas de linho fino trançado de dois metros e vinte e cinco centímetros de altura e bases de bronze.

19Todos os utensílios para o serviço do tabernáculo, inclusive todas as estacas da tenda e as do pátio, serão feitos de bronze.

O Óleo para o Candelabro

20"Ordene aos israelitas que tragam azeite puro de olivas batidas para a iluminação, para que as lâmpadas fiquem sempre acesas.

21Na Tenda do Encontro, do lado de fora do véu que se encontra diante das tábuas da aliança, Arão e seus filhos manterão acesas as lâmpadas diante do Senhor, do entardecer até de manhã. Esse será um decreto perpétuo entre os israelitas, geração após geração.

Êxodo 28

As Vestes Sacerdotais

1"Chame seu irmão, Arão, e separe-o dentre os israelitas, e também os seus

sacerdotes, a saber, Arão e seus filhos Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

As vestes sacerdotais
Êxodo 39.1-31

2 Farás vestes sagradas para Arão, teu irmão, para glória e ornamento.

3 Falarás também a todos os homens hábeis a quem enchi do espírito de sabedoria, que façam vestes para Arão para consagrá-lo, para que me ministre o ofício sacerdotal.

4 As vestes, pois, que farão são estas: um peitoral, uma estola sacerdotal, uma sobrepeliz, uma túnica bordada, mitra e cinto. Farão vestes sagradas para Arão, teu irmão, e para seus filhos, para me oficiarem como sacerdotes.

5 Tomarão ouro, estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino

6 e farão a estola sacerdotal de ouro, e estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido, obra esmerada.

7 Terá duas ombreiras que se unam às suas duas extremidades, e assim se unirá.

8 E o cinto de obra esmerada, que estará sobre a estola sacerdotal, será de obra igual, da mesma obra de ouro, e estofo

ofício sacerdotal, a saber: Arão e seus filhos Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

2 E farás vestes santas a Arão, teu irmão, para glória e ornamento.

3 Falarás também a todos os que são sábios de coração, a quem eu tenha enchido do espírito de sabedoria, que façam vestes a Arão para santificá-lo, para que me administre o ofício sacerdotal.

As vestes sacerdotais

4 Estas, pois, são as vestes que farão: um peitoral, e um éfode, e um manto, e uma túnica bordada, e uma mitra, e um cinto; farão, pois, vestes santas a Arão, teu irmão, e a seus filhos, para me administrarem o ofício sacerdotal.

5 E tomarão o ouro, e o pano azul, e a púrpura, e o carmesim, e o linho fino

6 e farão o éfode de ouro, e de pano azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido, de obra esmerada.

7 Terá duas ombreiras que se unam às suas duas pontas, e assim se unirá.

8 E o cinto de obra esmerada do éfode, que estará sobre ele, será da sua mesma obra, da mesma obra de ouro, e de pano azul, e

Arão, Nadabe e Abiú, Eleazar e Itamar, para que sirvam como sacerdotes.

2 Farás para Arão, teu irmão, vestimentas sagradas que lhe exaltem a dignidade e honra.

3 Dirás a todas as pessoas talentosas e hábeis, a quem abençoei com sabedoria e capacidade, que confeccionem essas vestes para Arão, a fim de consagrá-lo ao exercício do meu sacerdócio.

As vestes sacerdotais

4 Eis as vestimentas que farão: um peitoral, um colete sacerdotal, um manto, uma túnica bordada, um turbante e um cinturão. Farão vestes sagradas para teu irmão Arão e para seus filhos, a fim de que exerçam o meu sacerdócio.

5 Empregarão fios de ouro sobre linho fino e fios de tecidos azul celeste, púrpura escarlate e carmesim.

6 Farão o colete sacerdotal bordado artisticamente com fios de ouro sobre linho fino trançado, e fios de tecido azul celeste, púrpura escarlate e carmesim.

7 Duas ombreiras nele serão fixadas; ele aí será atado por suas extremidades.

8 O cinturão e o colete que por ele é preso serão confeccionados da mesma peça. O cinturão igualmente será feito de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de

para que me sirvam e sejam meus sacerdotes.

2Faça para Arão roupas sagradas, trajes de grande beleza e esplendor.

3Instrua todos os artesãos habilidosos que eu enchi de espírito de sabedoria a fim de que confeccionem para Arão roupas que o consagrarão como sacerdote para o meu serviço.

4Estas são as roupas que devem confeccionar: um peitoral, um colete, um manto, uma túnica bordada, um turbante e um cinturão. Devem fazer essas roupas sagradas para seu irmão Arão e para os filhos deles vestirem quando me servirem como sacerdotes.

5Dê a eles, portanto, linho finamente tecido com fios de ouro e de tecido azul, roxo e vermelho.”

O modelo do colete sacerdotal

6“Os artesãos devem fazer o colete sacerdotal de linho finamente tecido e artisticamente bordado, usando fios de ouro e fios de tecido azul, roxo e vermelho.

7O colete terá duas peças, unidas nos ombros por duas ombreiras.

8O cinturão decorativo será feito dos mesmos materiais: linho finamente tecido bordado com fios de ouro e fios de tecido azul, roxo e vermelho.

filhos Nadabe e Abiú, Eleazar e Itamar, para que me sirvam como sacerdotes.

2Para o seu irmão Arão, faça vestes sagradas que lhe confiram dignidade e honra.

3Diga a todos os homens capazes, aos quais dei habilidade, que façam vestes para a consagração de Arão, para que me sirva como sacerdote.

4São estas as vestes que farão: um peitoral, um colete sacerdotal, um manto, uma túnica bordada, um turbante e um cinturão. Para que o sacerdote Arão e seus filhos me sirvam como sacerdotes, eles farão essas vestes sagradas

5e usarão linho fino, fios de ouro e fios de tecidos azul, roxo e vermelho.

O Colete Sacerdotal

6“Faça o colete sacerdotal de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho — trabalho artesanal.

7Terá duas ombreiras atadas às suas duas extremidades para uni-lo bem.

8O cinturão e o colete que por ele é preso serão feitos da mesma peça. O cinturão também será de linho fino trançado, de

azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido.

9 Tomarás duas pedras de ônix e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel:

10 seis de seus nomes numa pedra e os outros seis na outra pedra, segundo a ordem do seu nascimento.

11 Conforme a obra de lapidador, como lavores de sinete, gravarás as duas pedras com os nomes dos filhos de Israel; engastadas ao redor de ouro, as farás.

12 E porás as duas pedras nas ombreiras da estola sacerdotal, por pedras de memória aos filhos de Israel; e Arão levará os seus nomes sobre ambos os seus ombros, para memória diante do SENHOR.

13 Farás também engastes de ouro

14 e duas correntes de ouro puro; obra de fieira as farás; e as correntes de fieira prenderás nos engastes.

15 Farás também o peitoral do juízo de obra esmerada, conforme a obra da estola sacerdotal o farás: de ouro, e estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido o farás.

16 Quadrado e duplo, será de um palmo o seu comprimento, e de um palmo, a sua largura.

de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido.

9 E tomarás duas pedras sardônicas e lavrarás nelas os nomes dos filhos de Israel,

10 seis dos seus nomes numa pedra e os outros seis nomes na outra pedra, segundo as suas gerações.

11 Conforme a obra do lapidário, como o lavor de selos, lavrarás estas duas pedras, com os nomes dos filhos de Israel; engastadas ao redor em ouro as farás.

12 E porás as duas pedras nas ombreiras do éfode, por pedras de memória para os filhos de Israel; e Arão levará os seus nomes sobre ambos os seus ombros, para memória diante do Senhor.

13 Farás também engastes de ouro

14 e duas cadeiazinhas de ouro puro; de igual medida, de obra de fieira as farás; e as cadeiazinhas de fieira porás nos engastes.

15 Farás também o peitoral do juízo de obra esmerada, conforme a obra do éfode o farás; de ouro, e de pano azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido o farás.

16 Quadrado e dobrado, será de um palmo o seu comprimento, e de um palmo, a sua largura;

tecidos azul celeste, púrpura escarlate e carmesim.

9 Tomarás duas pedras de ônix e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel:

10 seis nomes em uma e os outros seis na outra, por ordem de nascimento.

11 Como faz quem trabalha em lapidação, para a incisão de um selo, gravarás nas duas pedras os nomes dos filhos de Israel. Em seguida, as prendarás com filigranas de ouro,

12 costurando-as nas ombreiras do colete sacerdotal, como pedras memoriais para os filhos de Israel. Desse modo, Arão conduzirá os nomes à presença de *Yahweh*, para memória.

13 Farás também engastes de ouro

14 e duas correntes de ouro puro, trançadas como um cordão, e fixarás as correntes assim trançadas nos engastes.

15 Farás o peitoral do julgamento; tu o farás artisticamente bordado como o colete sacerdotal: de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul celeste, púrpura escarlate e carmesim.

16 Terá formato quadrado, com um palmo de comprimento e um palmo de largura, e dobrado em dois.

9“Grave em duas pedras de ônix os nomes das tribos de Israel,

10seis nomes em cada pedra, organizados de acordo com a ordem de nascimento dos filhos de Israel.

11Grave esses nomes nas duas pedras da mesma forma que o ourives grava um selo. Em seguida, encrave-as em suportes de filigranas de ouro.

12Prenda-as às ombreiras do colete sacerdotal como recordação de que Arão representa os israelitas. Arão levará esses nomes sobre seus ombros como lembrança contínua sempre que se apresentar diante do Senhor.

13Faça suportes para as pedras com filigranas de ouro,

14trance duas correntes de ouro puro e prenda-as aos suportes de filigrana sobre as ombreiras do colete.”

O modelo do peitoral

15“Em seguida, faça com grande habilidade o peitoral para decisões. Confeccione-o de modo que combine com o colete sacerdotal, usando linho finamente tecido com fios de ouro e fios de tecido azul, roxo e vermelho.

16Faça o peitoral de uma só peça dobrada de tecido, formando um bolso quadrado com 22,5 centímetros de lado.

fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho.

9“Grave em duas pedras de ônix os nomes dos filhos de Israel,

10por ordem de nascimento: seis nomes numa pedra e seis na outra.

11Grave os nomes dos filhos de Israel nas duas pedras como o lapidador grava um selo. Em seguida, prenda-as com filigranas de ouro,

12costurando-as nas ombreiras do colete sacerdotal, como pedras memoriais para os filhos de Israel. Assim Arão levará os nomes em seus ombros como memorial diante do Senhor.

13Faça filigranas de ouro

14e duas correntes de ouro puro, entrelaçadas como uma corda; e prenda as correntes às filigranas.

O Peitoral

15“Faça um peitoral de decisões — trabalho artesanal. Faça-o como o colete sacerdotal: de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho.

16Será quadrado, com um palmo de comprimento e um palmo de largura, e dobrado em dois.

17 Colocarás nele engaste de pedras, com quatro ordens de pedras: a ordem de sárdio, topázio e carbúnculo será a primeira ordem;

18 a segunda ordem será de esmeralda, safira e diamante;

19 a terceira ordem será de jacinto, ágata e ametista;

20 a quarta ordem será de berilo, ônix e jaspe; elas serão guarnecidas de ouro nos seus engastes.

21 As pedras serão conforme os nomes dos filhos de Israel, doze, segundo os seus nomes; serão esculpidas como sinetes, cada uma com o seu nome, para as doze tribos.

22 Para o peitoral farás correntes como cordas, de obra trançada de ouro puro.

23 Também farás para o peitoral duas argolas de ouro e porás as duas argolas nas extremidades do peitoral.

24 Então, meterás as duas correntes de ouro nas duas argolas, nas extremidades do peitoral.

25 As duas pontas das correntes prenderás nos dois engastes e as porás nas ombreiras da estola sacerdotal na frente dele.

17 e o encherás de pedras de engaste, com quatro ordens de pedras: a ordem de um sárdio, de um topázio e de um carbúnculo; esta será a primeira ordem;

18 e a segunda ordem será de uma esmeralda, de uma safira e de um diamante;

19 e a terceira ordem será de um jacinto, de uma ágata e de uma ametista;

20 e a quarta ordem será de uma turquesa, de uma sardônica e de um jaspe; engastadas em ouro serão nos seus engastes.

21 E serão aquelas pedras segundo os nomes dos filhos de Israel, doze, segundo os seus nomes; serão esculpidas como selos, cada uma com o seu nome, para as doze tribos.

22 Também farás para o peitoral cadeiazinhas de igual medida da obra de trança de ouro puro.

23 Também farás para o peitoral dois anéis de ouro e porás os dois anéis nas extremidades do peitoral.

24 Então, meterás as duas cadeiazinhas de fieira de ouro nos dois anéis, nas extremidades do peitoral;

25 e as duas pontas das duas cadeiazinhas de fieira meterás nos dois engastes e as porás nas ombreiras do éfode, na frente dele.

17 Colocarás nele engastes de pedras preciosas dispostas em quatro fileiras. Na primeira fila haverá um rubi, um topázio e um berilo;

18 na segunda, uma turquesa, uma safira e um diamante;

19 na terceira, um jacinto, uma ágata e uma ametista;

20 na quarta, um crisólito, um ônix e um jaspe; elas serão guarnecidas de ouro puro em seus engastes.

21 As pedras corresponderão aos nomes dos filhos de Israel: doze, como seus nomes; as pedras estarão gravadas com os selos, cada uma com seu nome, segundo as doze tribos.

22 Farás para o peitoral correntes trançadas com um cordão, de ouro puro,

23 e farás para o peitoral duas argolas de ouro, e as porás nas extremidades do peitoral.

24 Passarás as duas correntes de ouro pelas duas argolas, nas extremidades do peitoral.

25 Fixarás as duas pontas das correntes nos dois engastes, e as porás nas ombreiras do colete sacerdotal, na sua parte dianteira.

17Fixe no peitoral quatro fileiras de pedras preciosas. A primeira fileira terá um rubi, um topázio e um berilo.

18A segunda fileira será composta de uma turquesa, uma safira e uma esmeralda.

19A terceira fileira será composta de um jacinto, uma ágata e uma ametista.

20A quarta fileira terá um crisólito, um ônix e um jaspe. Todas essas pedras serão presas a suportes de filigranas de ouro.

21Cada pedra representará um dos doze filhos de Israel, e o nome da tribo correspondente será gravado na pedra como um selo.

22“Para prender o peitoral ao colete sacerdotal, faça correntes de fios trançados de ouro puro.

23Faça também duas argolas de ouro e prenda-as aos cantos superiores do peitoral.

24Amarre as duas correntes de ouro nas duas argolas dos cantos superiores do peitoral.

25Amarre as outras pontas das correntes às filigranas de ouro sobre as ombreiras do colete.

17Em seguida, fixe nele quatro fileiras de pedras preciosas. Na primeira fileira haverá um rubi, um topázio e um berilo;

18na segunda, uma turquesa, uma safira e um diamante;

19na terceira, um jacinto, uma ágata e uma ametista;

20na quarta, um crisólito, um ônix e um jaspe.

21Serão doze pedras, uma para cada um dos nomes dos filhos de Israel, cada uma gravada como um selo, com o nome de uma das doze tribos.

22“Faça para o peitoral correntes de ouro puro trançadas como cordas.

23Faça também duas argolas de ouro e prenda-as às duas extremidades do peitoral.

24Prenda as duas correntes de ouro às argolas nas extremidades do peitoral,

25e as outras extremidades das correntes, às duas filigranas, unindo-as às peças das ombreiras do colete sacerdotal, na parte da frente.

26 Farás também duas argolas de ouro e as porás nas duas extremidades do peitoral, na sua orla interior junto à estola sacerdotal.
27 Farás também duas argolas de ouro e as porás nas duas ombreiras da estola sacerdotal, abaixo, na frente dele, perto da sua juntura, sobre o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal.
28 E ligarão o peitoral com as suas argolas às argolas da estola sacerdotal por cima com uma fita azul, para que esteja sobre o cinto da estola sacerdotal; e nunca o peitoral se separará da estola sacerdotal.
29 Assim, Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no santuário, para memória diante do SENHOR continuamente.
30 Também porás no peitoral do juízo o Urim e o Tumim, para que estejam sobre o coração de Arão, quando entrar perante o SENHOR; assim, Arão levará o juízo dos filhos de Israel sobre o seu coração diante do SENHOR continuamente.
31 Farás também a sobrepeliz da estola sacerdotal toda de estofo azul.

26 Farás também dois anéis de ouro e os porás nas duas extremidades do peitoral, na sua borda que estiver junto ao éfode por dentro.
27 Farás também dois anéis de ouro, que porás nas duas ombreiras do éfode, abaixo, na frente dele, perto da sua juntura, sobre o cinto de obra esmerada do éfode.
28 E ligarão o peitoral com os seus anéis aos anéis do éfode por cima com um cordão de pano azul, para que esteja sobre o cinto de obra esmerada do éfode; e nunca se separará o peitoral do éfode.
29 Assim, Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no santuário, para memória diante do Senhor continuamente.

Urim e Tumim

30 Também porás no peitoral do juízo Urim e Tumim, para que estejam sobre o coração de Arão, quando entrar diante do Senhor; assim, Arão levará o juízo dos filhos de Israel sobre o seu coração diante do Senhor continuamente.
31 Também farás o manto do éfode todo de pano azul.

26 Farás duas argolas de ouro e as porás nas duas pontas do peitoral, na sua orla interior, junto ao colete sacerdotal.
27 Farás igualmente duas argolas de ouro, e as porás nas duas ombreiras do colete sacerdotal, na sua parte inferior dianteira, perto de sua juntura sobre o cinturão do colete sacerdotal.
28 O peitoral será preso, através de suas argolas, às argolas do colete sacerdotal, com um cordão azul celeste, ligando o peitoral ao cinturão, para que não se separe do colete sacerdotal.
29 Toda vez que Arão entrar no recinto Santíssimo, levará os nomes dos filhos de Israel sobre seu coração, no peitoral do julgamento, como memorial permanente diante de *Yahweh*, o SENHOR.

Urim e Tumim

30 Porás também no peitoral do juízo os Urim e os Tumim, para que estejam sempre sobre o coração de Arão ao entrar na presença de *Yahweh*, o Eterno, a fim de que tome sábias decisões para Israel.
31 Farás o manto do colete sacerdotal inteiramente de fios de tecido azul celeste,

26Em seguida, faça mais duas argolas de ouro e prenda-as às bordas interiores do peitoral, junto ao colete.
27Faça outras duas argolas de ouro e prenda-as à parte da frente do colete, abaixo das ombreiras e logo acima do nó com o qual o cinturão decorativo é amarrado ao colete.
28Depois, prenda as argolas inferiores do peitoral às argolas do colete com cordões azuis, para que o peitoral fique firmemente preso ao colete acima do cinturão decorativo.
29"Com isso, Arão levará os nomes das tribos de Israel sobre seu coração no peitoral para decisões quando entrar no lugar santo. Essa será uma lembrança contínua de que ele representa o povo diante do Senhor.
30Dentro do peitoral para decisões, coloque o Urim e o Tumim para que Arão os leve sobre o coração quando se apresentar diante do Senhor. Assim, sempre que se apresentar diante do Senhor, Arão levará sobre o coração os objetos usados para determinar as decisões a respeito do povo de Israel."

Outras peças de roupa para os sacerdotes

31"De uma só peça de tecido azul, confeccione o manto que é usado com o colete sacerdotal.

26Faça outras duas argolas de ouro e prenda-as às outras duas extremidades do peitoral, na borda interna, próxima ao colete sacerdotal.
27Faça mais duas argolas de ouro e prenda-as na parte inferior das ombreiras, na frente do colete sacerdotal, próximas da costura, logo acima do cinturão do colete sacerdotal.
28As argolas do peitoral serão amarradas às argolas do colete com um cordão azul, ligando o peitoral ao cinturão, para que não se separe do colete sacerdotal.
29"Toda vez que Arão entrar no Lugar Santo, levará os nomes dos filhos de Israel sobre o seu coração no peitoral de decisões, como memorial permanente perante o Senhor.
30Ponha também o Urim e o Tumim no peitoral das decisões, para que estejam sobre o coração de Arão sempre que ele entrar na presença do Senhor. Assim, Arão levará sempre sobre o coração, na presença do Senhor, os meios para tomar decisões em Israel.

Outras Vestes Sacerdotais

31"Faça o manto do colete sacerdotal inteiramente de fios de tecido azul,

32 No meio dela, haverá uma abertura para a cabeça; será debruada essa abertura, como a abertura de uma saia de malha, para que não se rompa.

33 Em toda a orla da sobrepeliz, farás romãs de estofo azul, e púrpura, e carmesim; e campainhas de ouro no meio delas.

34 Haverá em toda a orla da sobrepeliz uma campainha de ouro e uma romã, outra campainha de ouro e outra romã.

35 Esta sobrepeliz estará sobre Arão quando ministrar, para que se ouça o seu sonido, quando entrar no santuário diante do SENHOR e quando sair; e isso para que não morra.

36 Farás também uma lâmina de ouro puro e nela gravarás à maneira de gravuras de sinetes: Santidade ao SENHOR.

37 Atá-la-ás com um cordão de estofo azul, de maneira que esteja na mitra; bem na frente da mitra estará.

38 E estará sobre a testa de Arão, para que Arão leve a iniqüidade concernente às coisas santas que os filhos de Israel consagrarem em todas as ofertas de suas coisas santas; sempre estará sobre a testa de Arão, para que eles sejam aceitos perante o SENHOR.

32 E o colar da cabeça estará no meio dele; este colar terá uma borda de obra tecida ao redor; como colar de cota de malha será nele, para que se não rompa.

33 E nas suas bordas farás romãs de pano azul, e de púrpura, e de carmesim, ao redor das suas bordas; e campainhas de ouro no meio delas ao redor.

34 Uma campainha de ouro e uma romã, outra campainha de ouro e outra romã haverá nas bordas do manto ao redor,

35 e estará sobre Arão quando ministrar, para que se ouça o seu sonido, quando entrar no santuário diante do Senhor e quando sair, para que não morra.

A lâmina de ouro puro

36 Também farás uma lâmina de ouro puro e nela gravarás à maneira de gravuras de selos: Santidade ao Senhor.

37 E atá-la-ás com um cordão de fio azul, de maneira que esteja na mitra; sobre a frente da mitra estará.

38 E estará sobre a testa de Arão, para que Arão leve a iniquidade das coisas santas, que os filhos de Israel santificarem em todas as ofertas de suas coisas santas; e estará continuamente na sua testa, para que tenham aceitação perante o Senhor.

32 com uma abertura para a cabeça, no centro. Em torno dessa abertura haverá uma dobra tecida como uma gola, para que não se rasgue.

33 Ao redor da orla inferior do manto bordarás romãs com fios de tecidos azul celeste, púrpura escarlate e carmesim, intercaladas com pequenos sinos de ouro.

34 Haverá, pois, em toda a orla do manto um sino e uma romã, em seguida, outro sino e outra romã.

35 Arão deverá vestir esse manto sempre que estiver ministrando. O som dos sinos será ouvido quando ele entrar no Lugar Santo na presença de *Yahweh*, o SENHOR, e quando sair; e dessa maneira não perecerá!

A lâmina de ouro puro

36 Executarás também uma flor em ouro puro, na qual gravarás como se gravam os selos: 'Consagrado a *Yahweh*, o SENHOR'.

37 Ela será atada na parte dianteira do turbante, com uma fita azul celeste.

38 Ela estará sobre a fronte de Arão, e Arão carregará a iniquidade e a culpa de algum possível pecado que os israelitas tenham cometido em relação aos procedimentos sagrados, ao fazerem todas as suas ofertas. Esse sinal estará continuamente colocado à testa de Arão, a fim de que as ofertas sejam plenamente aceitas pelo Eterno, o SENHOR.

32Faça uma abertura para a cabeça de Arão no meio da peça e reforce a abertura com uma gola, para que não se rasgue.

33Faça romãs de fios de tecido azul, roxo e vermelho e prenda-as à borda do manto, com sinos de ouro entre elas.

34Os sinos de ouro e as romãs serão intercalados por toda a volta da borda.

35Arão vestirá esse manto sempre que servir diante do Senhor, e os sinos tocarão quando ele entrar na presença do Senhor no lugar santo e também quando sair. Se ele usar o manto, não morrerá.

36"Em seguida, faça uma tiara de ouro puro e grave nela, como em um selo, as palavras Santo para o Senhor.

37Prenda a tiara com um cordão azul à parte da frente do turbante de Arão.

38Arão a usará na testa, para que tome sobre si toda a culpa dos israelitas quando consagrarem suas ofertas sagradas. Terá de usá-la sempre na testa para que o Senhor aceite seu povo.

32com uma abertura para a cabeça no centro. Ao redor dessa abertura haverá uma dobra tecida, como uma gola, para que não se rasgue.

33Faça romãs de fios de tecidos azul, roxo e vermelho em volta da borda do manto, intercaladas com pequenos sinos de ouro.

34Os sinos de ouro e as romãs se alternarão por toda a volta da borda do manto.

35Arão o vestirá quando ministrar. O som dos sinos será ouvido quando ele entrar no Lugar Santo diante do Senhor e quando sair, para que não morra.

36"Faça um diadema de ouro puro e grave nele como se grava um selo: Consagrado ao Senhor.

37Prenda-o na parte da frente do turbante com uma fita azul.

38Estará sobre a testa de Arão; assim ele levará a culpa de qualquer pecado que os israelitas cometerem em relação às coisas sagradas, ao fazerem todas as suas ofertas. Estará sempre sobre a testa de Arão, para que as ofertas sejam aceitas pelo Senhor.

39 Tecerás, quadriculada, a túnica de linho fino e farás uma mitra de linho fino e um cinto de obra de bordador.

40 Para os filhos de Arão farás túnicas, e cintos, e tiaras; fá-los-ás para glória e ornamento.

41 E, com isso, vestirás Arão, teu irmão, bem como seus filhos; e os ungirás, e consagrarás, e santificarás, para que me oficiem como sacerdotes.

42 Faze-lhes também calções de linho, para cobrirem a pele nua; irão da cintura às coxas.

43 E estarão sobre Arão e sobre seus filhos, quando entrarem na tenda da congregação ou quando se chegarem ao altar para ministrar no santuário, para que não levem iniqüidade e morram; isto será estatuto perpétuo para ele e para sua posteridade depois dele.

Êxodo 29

O sacrifício e as cerimônias da consagração

Levítico 8.1-36

1 Isto é o que lhes farás, para os consagrar, a fim de que me oficiem como sacerdotes: toma um novilho, e dois carneiros sem defeito,

2 e pães asmos, e bolos asmos, amassados com azeite, e obreias asmas untadas com azeite; de flor de farinha de trigo os farás,

39 Também farás a túnica de linho fino e também uma mitra de linho fino; mas o cinto farás de obra de bordador.

40 Também farás túnicas aos filhos de Arão e far-lhes-ás cintos; também lhes farás tiaras, para glória e ornamento.

41 E vestirás com eles a Arão, teu irmão, e também a seus filhos; e os ungirás, e os consagrarás, e os santificarás, para que me administrem o sacerdócio.

42 Faze-lhes também calções de linho, para cobrirem a carne nua; serão dos lombos até às coxas.

43 E estarão sobre Arão e sobre seus filhos, quando entrarem na tenda da congregação, ou quando chegarem ao altar para ministrar no santuário, para que não levem iniquidade e morram; isto será estatuto perpétuo para ele e para a sua semente depois dele.

Êxodo 29

O sacrifício e as cerimônias da consagração

1 Isto é o que lhes hás de fazer, para os santificar, para que me administrem o sacerdócio: Toma um novilho, e dois carneiros sem mácula,

2 e pão asmo, e bolos asmos amassados com azeite, e coscorões asmos untados com azeite; com flor de farinha de trigo os farás.

39 Tecerás uma túnica e um turbante com linho fino. O cinturão será confeccionado com trabalho de arte de bordador.

40 Para os filhos de Arão farás túnicas e cinturões. Tu lhes farás também mitras, a fim de lhes exaltar a honra e a dignidade.

41 E assim vestirás a teu irmão Arão, bem como a seus filhos. Depois os ungirás, darás a eles investidura e os consagrarás para que me sirvam como sacerdotes.

42 Faze-lhes também calções de linho que vão da cintura até a coxa, para cobrirem sua nudez.

43 Arão e seus filhos terão de vesti-los todas as vezes que entrarem na Tenda do Encontro ou nos momentos em que se aproximarem do altar a fim de ministrar no Santuário, para que não incorram em culpa e sejam mortos. Isso será um decreto sagrado e perpétuo para Arão e para toda a sua posteridade depois dele.

Êxodo 29

O sacrifício e as cerimônias da consagração

1 Então o SENHOR disse a Moisés: "Isto é o que farás, para os consagrar, a fim de que oficiem como sacerdotes: tomarás um novilho, e dois cordeiros sem defeito.

2 Com a melhor farinha de trigo, sem fermento, farás pães e bolos amassados

39 "Teça a túnica bordada de Arão com linho fino. Com o mesmo linho, faça o turbante. Confeccione também um cinturão e enfeite-o com bordados coloridos.

40 "Para os filhos de Arão, confeccione túnicas, cinturões e turbantes especiais, trajes de grande beleza e esplendor.

41 Vista seu irmão Arão e os filhos dele com essas roupas e, em seguida, unja-os e consagre-os. Santifique-os para que sirvam como meus sacerdotes.

42 Faça também roupas de baixo de linho para serem usadas diretamente sobre a pele, indo da cintura até as coxas.

43 Arão e seus filhos deverão usar esses calções sempre que entrarem na tenda do encontro ou se aproximarem do altar para servir no lugar santo. Desse modo, não levarão culpa alguma sobre si e não morrerão. Essa é uma lei permanente para Arão e todos os seus descendentes."

Êxodo 29

A consagração dos sacerdotes

1 "Quando consagrar Arão e seus filhos para me servirem como sacerdotes, realize a seguinte cerimônia: tome um novilho e dois carneiros sem defeito.

2 Em seguida, usando farinha de trigo da melhor qualidade e sem fermento, faça pães, bolos misturados com azeite e pães finos untados com azeite.

39 "Teça a túnica e o turbante com linho fino. O cinturão será feito por um bordador.

40 Faça também túnicas, cinturões e gorros para os filhos de Arão, para conferir-lhes honra e dignidade.

41 Depois de vestir seu irmão, Arão, e os filhos dele, unja-os e consagre-os, para que me sirvam como sacerdotes.

42 "Faça-lhes calções de linho que vão da cintura até a coxa, para cobrirem a sua nudez.

43 Arão e seus filhos terão que vesti-los sempre que entrarem na Tenda do Encontro ou quando se aproximarem do altar para ministrar no Lugar Santo, para que não incorram em culpa e morram. "Este é um decreto perpétuo para Arão e para os seus descendentes.

Êxodo 29

A Consagração dos Sacerdotes

1 "Assim você os consagrará, para que me sirvam como sacerdotes: separe um novilho e dois cordeiros sem defeito.

2 Com a melhor farinha de trigo, sem fermento, faça pães e bolos amassados com azeite, e pães finos, untados com azeite.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		com azeite puro, e pães finos, untados com azeite.		
3 e os porás num cesto, e no cesto os trarás; trarás também o novilho e os dois carneiros.	3 E os porás num cesto e os trarás no cesto, com o novilho e os dois carneiros.	3 Tu os colocarás num cesto e nos cestos os trarás; trarás também o novilho e os cordeiros.	3Coloque-os em um só cesto e apresente-os, junto com o novilho e os dois carneiros.	3Coloque-os numa cesta e ofereça-os dentro dela; também ofereça o novilho e os dois cordeiros.
4 Então, farás que Arão e seus filhos se cheguem à porta da tenda da congregação e os lavarás com água;	4 Então, farás chegar Arão e seus filhos à porta da tenda da congregação e os lavarás com água;	4 Então, farás que Arão e seus filhos se acheguem à porta da Tenda do Encontro, onde se reúne a congregação, e mandarás que eles se banhem com água.	4“Apresente Arão e seus filhos à entrada da tenda do encontro e lave-os com água.	4Depois traga Arão e seus filhos à entrada da Tenda do Encontro e mande-os lavar-se.
5 depois, tomarás as vestes, e vestirás Arão da túnica, da sobrepeliz, da estola sacerdotal e do peitoral, e o cingirás com o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal;	5 depois, tomarás as vestes e vestirás a Arão da túnica, e do manto do éfode, e do éfode mesmo, e do peitoral; e o cingirás com o cinto de obra de artífice do éfode.	5 Tomarás as roupas apropriadas e farás vestir a Arão a túnica e o peitoral. Prenderás o colete sacerdotal sobre ele com o cinturão.	5Vista Arão com as roupas sacerdotais: a túnica, o manto usado com o colete sacerdotal, o colete propriamente dito e o peitoral. Amarre o cinturão do colete na cintura.	5Pegue as vestes e vista Arão com a túnica e o peitoral. Prenda o colete sacerdotal sobre ele com o cinturão.
6 pôr-lhe-ás a mitra na cabeça e sobre a mitra, a coroa sagrada.	6 E a mitra porás sobre a sua cabeça; a coroa da santidade porás sobre a mitra;	6 Tu porás em sua cabeça, o turbante, e sobre o turbante, o sinal da santa consagração.	6Ponha-lhe o turbante na cabeça e prenda no devido lugar a tiara sagrada do turbante.	6Ponha-lhe o turbante na cabeça e prenda a coroa sagrada ao turbante.
7 Então, tomarás o óleo da unção e lho derramarás sobre a cabeça; assim o ungirás.	7 e tomarás o azeite da unção e o derramarás sobre a sua cabeça; assim, o ungirás.	7 Tomarás do óleo da unção e, derramando-o sobre sua cabeça, o ungirás.	7Unja Arão derramando o óleo da unção sobre a cabeça dele.	7Unja-o com o óleo da unção, derramando-o sobre a cabeça de Arão.
8 Farás, depois, que se cheguem os filhos de Arão, e os vestirás de túnicas,	8 Depois, farás chegar seus filhos, e lhes farás vestir túnicas,	8 Dessa mesma maneira farás aproximarem-se seus filhos e os vestirás devidamente com suas respectivas túnicas,	8Em seguida, apresente os filhos de Arão e vista-os com as respectivas túnicas.	8Traga os filhos dele, vista cada um com uma túnica
9 e os cingirás com o cinto, Arão e seus filhos, e lhes atarás as tiaras, para que tenham o sacerdócio por estatuto perpétuo, e consagrarás Arão e seus filhos.	9 e os cingirás com o cinto, a Arão e a seus filhos, e lhes atarás as tiaras, para que tenham o sacerdócio por estatuto perpétuo, e sagrarás a Arão e a seus filhos.	9 e os cingirás com os cinturões e colocarás sua mitra sobre a cabeça. O sacerdócio lhes pertence como ordenança perene. Assim farás à consagração de Arão e de seus filhos.	9Amarre o cinturão em volta da cintura de Arão e de seus filhos e coloque o turbante especial na cabeça de cada um. Assim, o direito de sacerdócio lhes pertencerá por lei para sempre. Desse modo, você consagrará Arão e seus filhos.	9e um gorro na cabeça. Ponha também os cinturões em Arão e em seus filhos. O sacerdócio lhes pertence como ordenança perpétua. Assim você dedicará Arão e seus filhos.
10 Farás chegar o novilho diante da tenda da congregação, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele.	10 E farás chegar o novilho diante da tenda da congregação, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça do novilho;	10 Farás o novilho chegar diante da Tenda do Encontro, e Arão e seus filhos porão a mão sobre a cabeça do novilho.	10“Leve o novilho até a entrada da tenda do encontro, onde Arão e seus filhos colocarão as mãos sobre a cabeça do animal.	10“Traga o novilho para a frente da Tenda do Encontro. Arão e seus filhos colocarão as mãos sobre a cabeça do novilho,

11 Imolarás o novilho perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação.

12 Depois, tomarás do sangue do novilho e o porás com o teu dedo sobre os chifres do altar; o restante do sangue derramá-lo-ás à base do altar.

13 Também tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins e a gordura que está neles e queimá-los-ás sobre o altar;

14 mas a carne do novilho, a pele e os excrementos, queimá-los-ás fora do arraial; é sacrifício pelo pecado.

15 Depois, tomarás um carneiro, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele.

16 Imolarás o carneiro, e tomarás o seu sangue, e o jogarás sobre o altar ao redor;

17 partirás o carneiro em seus pedaços e, lavadas as entranhas e as pernas, pô-las-ás sobre os pedaços e sobre a cabeça.

18 Assim, queimarás todo o carneiro sobre o altar; é holocausto para o SENHOR, de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

19 Depois, tomarás o outro carneiro, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele.

11 e degolarás o novilho perante o Senhor, à porta da tenda da congregação.

12 Depois, tomarás do sangue do novilho, e o porás com o teu dedo sobre as pontas do altar, e todo o sangue restante derramarás à base do altar.

13 Também tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, e o redenho de sobre o fígado, e ambos os rins, e a gordura que houver neles e queimá-los-ás sobre o altar;

14 mas a carne do novilho, e a sua pele, e o seu esterco queimarás com fogo fora do arraial; sacrifício por pecado é.

15 Depois, tomarás um carneiro, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça do carneiro,

16 e degolarás o carneiro, e tomarás o seu sangue, e o espalharás sobre o altar ao redor;

17 e partirás o carneiro em suas partes, e lavarás as suas entranhas e as suas pernas, e as porás sobre as suas partes e sobre a sua cabeça.

18 Assim, queimarás todo o carneiro sobre o altar; é um holocausto para o Senhor, cheiro suave, uma oferta queimada ao Senhor.

19 Depois, tomarás o outro carneiro, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça do carneiro;

11 Imolarás o novilho diante de *Yahweh*, na entrada da Tenda do Encontro.

12 Tomarás parte do sangue do novilho e com o dedo o porás sobre os chifres do altar, derramando o restante do sangue ao pé do altar.

13 Depois retirarás toda a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado e os dois rins com a gordura que os envolve, e os queimarás sobre o altar.

14 Contudo, queimarás a carne, o couro e o excremento do novilho fora do acampamento; porquanto se constitui em oferta pelo pecado.

15 Separa um dos cordeiros sobre cuja cabeça Arão e seus filhos terão de colocar as mãos.

16 Imolarás o cordeiro, recolherás seu sangue e o lançarás sobre o altar e em todo o seu redor.

17 Então cortarás o cordeiro em pedaços e, lavadas suas vísceras e pernas, tu as colocarás ao lado da cabeça do animal e de suas demais partes.

18 Depois queimarás o cordeiro inteiro sobre o altar; isso é o holocausto dedicado a *Yahweh*; é oferta de aroma agradável, consagrada ao SENHOR, preparada no fogo.

19 Tomarás depois o segundo cordeiro, e Arão com seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele.

11Sacrifique o novilho na presença do Senhor, à entrada da tenda do encontro.

12Com o dedo, coloque um pouco do sangue do animal nas pontas do altar e derrame o restante na base do altar.

13Tome toda a gordura que envolve os órgãos internos, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura ao redor deles e queime tudo no altar.

14Depois, tome o restante do novilho, incluindo o couro, a carne e o excremento, e queime-o fora do acampamento como oferta pelo pecado.

15“Em seguida, Arão e seus filhos colocarão as mãos sobre a cabeça de um dos carneiros.

16Sacrifique o carneiro e derrame o sangue dele em todos os lados do altar.

17Corte o carneiro em pedaços e lave os órgãos internos e as pernas. Coloque-os junto à cabeça e aos demais pedaços do corpo

18e queime o animal inteiro no altar. Esse é um holocausto ao Senhor, é aroma agradável, uma oferta especial apresentada ao Senhor.

19“Tome o outro carneiro e peça a Arão e seus filhos que coloquem as mãos sobre a cabeça do animal.

11e você o sacrificará na presença do Senhor, defronte da Tenda do Encontro.

12Com o dedo, coloque um pouco do sangue do novilho nas pontas do altar e derrame o resto do sangue na base do altar.

13Depois tire toda a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado e os dois rins com a gordura que os envolve e queime-os no altar.

14Mas queime a carne, o couro e o excremento do novilho fora do acampamento; é oferta pelo pecado.

15“Separe um dos cordeiros sobre cuja cabeça Arão e seus filhos terão que colocar as mãos.

16Sacrifique-o, pegue o sangue e jogue-o nos lados do altar.

17Corte o cordeiro em pedaços, lave as vísceras e as pernas e coloque-as ao lado da cabeça e das outras partes.

18Depois queime o cordeiro inteiro sobre o altar; é holocausto dedicado ao Senhor; é oferta de aroma agradável dedicada ao Senhor preparada no fogo.

19“Pegue depois o outro cordeiro. Arão e seus filhos colocarão as mãos sobre a cabeça do animal,

20 Imolarás o carneiro, e tomarás do seu sangue, e o porás sobre a ponta da orelha direita de Arão e sobre a ponta da orelha direita de seus filhos, como também sobre o polegar da sua mão direita e sobre o polegar do seu pé direito; o restante do sangue jogarás sobre o altar ao redor.

21 Tomarás, então, do sangue sobre o altar e do óleo da unção e os aspergirás sobre Arão e suas vestes e sobre seus filhos e as vestes de seus filhos com ele; para que ele seja santificado, e as suas vestes, e também seus filhos e as vestes de seus filhos com ele.

22 Depois, tomarás do carneiro a gordura, a cauda gorda, a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins, a gordura que está neles e a coxa direita, porque é carneiro da consagração;

23 e também um pão, um bolo de pão azeitado e uma obreia do cesto dos pães asmos que estão diante do SENHOR.

24 Todas estas coisas porás nas mãos de Arão e nas de seus filhos e, movendo-as de um lado para outro, as oferecerás como ofertas movidas perante o SENHOR.

25 Depois, as tomarás das suas mãos e as queimarás sobre o altar; é holocausto para

20 e degolarás o carneiro, e tomarás do seu sangue, e o porás sobre a ponta da orelha direita de Arão, e sobre a ponta da orelha direita de seus filhos, como também sobre o dedo polegar da sua mão direita, e sobre o dedo polegar do seu pé direito; e o resto do sangue espalharás sobre o altar ao redor.

21 Então, tomarás do sangue que estará sobre o altar e do azeite da unção e os espargirás sobre Arão e sobre as suas vestes, e sobre seus filhos, e sobre as vestes de seus filhos com ele; para que ele seja santificado, e as suas vestes, e também seus filhos, e as vestes de seus filhos com ele.

22 Depois, tomarás do carneiro a gordura, e a cauda, e a gordura que cobre as entranhas, e o redenho do fígado, e ambos os rins com a gordura que houver neles, e o ombro direito, porque é carneiro das consagrações;

23 e uma fogaça de pão, e um bolo de pão azeitado, e um coscorão do cesto dos pães asmos que estiverem diante do Senhor.

24 E tudo porás nas mãos de Arão e nas mãos de seus filhos; e com movimento o moverás perante o Senhor.

25 Depois, o tomarás das suas mãos e o queimarás no altar sobre o holocausto por

20 Tu sacrificarás esse cordeiro, recolherás um pouco do sangue e o porás sobre a ponta da orelha direita de Arão e sobre a ponta da orelha direita de cada um dos seus filhos, sobre o polegar das suas mãos direitas, como também sobre o polegar dos seus pés direitos; o restante do sangue, tu o lançarás sobre o altar, todo ao redor.

21 Pegarás então do sangue que está sobre o altar, e do óleo da unção, e farás aspersão com eles sobre Arão e suas vestimentas, e sobre seus filhos e as vestimentas dos seus filhos; assim eles serão consagrados; eles e suas vestes, assim como seus filhos e todas as suas vestes.

22 Depois retirarás desse cordeiro a gordura, a parte gorda da cauda, a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura que os envolve, e a coxa direita. Esse é, portanto, o cordeiro da oferta de ordenação.

23 Tomarás, também, da cesta de pães ázimos, um pão, um bolo assado, feito com azeite, e um pão fino.

24 Porás tudo isso nas palmas das mãos de Arão e dos seus filhos, e farás o gesto ritual de apresentação de oferta especial diante de *Yahweh*.

25 Em seguida os retomarás de suas mãos e queimarás os pães no altar, com o

20Sacrifique-o e coloque um pouco do sangue na ponta da orelha direita de Arão e seus filhos. Coloque também um pouco do sangue no polegar da mão direita e do pé direito de cada um deles. Derrame o sangue restante em todos os lados do altar.

21Recolha um pouco do sangue do altar e um pouco do óleo da unção e aspirja sobre Arão e seus filhos e sobre as roupas deles. Desse modo, tanto eles como as roupas serão consagrados.

22"Uma vez que esse é o carneiro da consagração de Arão e seus filhos, pegue a gordura do animal, incluindo a parte gorda da cauda, a gordura que envolve os órgãos internos, o lóbulo do fígado, os dois rins, a gordura em volta deles e a coxa direita.

23Pegue também um pão redondo, um bolo misturado com azeite e um pão fino de dentro do cesto de pães sem fermento colocado na presença do Senhor.

24Coloque todo o alimento nas mãos de Arão e seus filhos para que seja movido para o alto como oferta especial para o Senhor.

25Depois, tome os pães das mãos deles e queime-os no altar junto com o

20e você o sacrificará. Pegue do sangue e coloque-o na ponta da orelha direita de Arão e dos seus filhos, no polegar da mão direita e do pé direito de cada um deles. Depois derrame o resto do sangue nos lados do altar.

21Pegue, então, um pouco do sangue do altar e um pouco do óleo da unção, e faça aspersão com eles sobre Arão e suas vestes, sobre seus filhos e as vestes deles. Assim serão consagrados, ele e suas vestes, seus filhos e as vestes deles.

22"Tire desse cordeiro a gordura, a parte gorda da cauda, a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura que os envolve, e a coxa direita. Esse é o cordeiro da oferta de ordenação.

23Da cesta de pães sem fermento, que está diante do Senhor, tire um pão, um bolo assado com azeite e um pão fino.

24Coloque tudo nas mãos de Arão e de seus filhos, e apresente-os como oferta ritualmente movida perante o Senhor.

25Em seguida, retome-o das mãos deles e queime os pães no altar com o holocausto

o SENHOR, de agradável aroma, oferta queimada ao SENHOR.

26 Tomarás o peito do carneiro da consagração, que é de Arão, e, movendo-o de um lado para outro, o oferecerás como oferta movida perante o SENHOR; e isto será a tua porção.

27 Consagrarás o peito da oferta movida e a coxa da porção que foi movida, a qual se tirou do carneiro da consagração, que é de Arão e de seus filhos.

28 Isto será a obrigação perpétua dos filhos de Israel, devida a Arão e seus filhos, por ser a porção do sacerdote, oferecida, da parte dos filhos de Israel, dos sacrifícios pacíficos; é a sua oferta ao SENHOR.

29 As vestes santas de Arão passarão a seus filhos depois dele, para serem ungidos nelas e consagrados nelas.

30 Sete dias as vestirá o filho que for sacerdote em seu lugar, quando entrar na tenda da congregação para ministrar no santuário.

31 Tomarás o carneiro da consagração e cozerás a sua carne no lugar santo;

32 e Arão e seus filhos comerão a carne deste carneiro e o pão que está no cesto à porta da tenda da congregação

cheiro suave perante o Senhor; oferta queimada ao Senhor é.

26 E tomarás o peito do carneiro das consagrações, que é de Arão, e com movimento o moverás perante o Senhor; e isto será a tua porção.

27 E santificarás o peito do movimento e o ombro da oferta alçada, que foram movidos e alçados do carneiro das consagrações que for de Arão e de seus filhos,

28 e será para Arão e para seus filhos por estatuto perpétuo dos filhos de Israel, porque é oferta alçada; e a oferta alçada será dos filhos de Israel; dos sacrifícios pacíficos, a sua oferta alçada será para o Senhor.

29 E as vestes santas, que são de Arão, serão de seus filhos depois dele, para serem ungidos neles e sagrados neles.

30 Sete dias os vestirá aquele que de seus filhos for sacerdote em seu lugar, quando entrar na tenda da congregação para ministrar no santuário.

31 E tomarás o carneiro das consagrações e cozerás a sua carne no lugar santo;

32 e Arão e seus filhos comerão a carne deste carneiro e o pão que está no cesto à porta da tenda da congregação

holocausto de aroma agradável, perante *Yahweh*. Essa é uma oferta queimada e dedicada ao SENHOR.

26 Tomarás o peito do cordeiro para a ordenação de Arão e o moverás conforme o gesto ritual de apresentação diante do SENHOR. E essa será a tua porção.

27 Consagrarás o peito que foi apresentado, e a coxa da porção que foi tirada, o que se tirou do cordeiro da ordenação que é de Arão e de seus filhos.

28 Essas partes sempre serão dadas pelos israelitas a Arão e a seus filhos. É contribuição obrigatória que lhes farão, das suas oferendas de comunhão a *Yahweh*.

29 As vestimentas sagradas de Arão passarão, depois dele, para seus descendentes, a fim de que as vistam quando forem ungidos e consagrados.

30 Aquele dentre os filhos de Arão que for sacerdote depois dele e que entrar na Tenda do Encontro para ministrar no Santo Lugar terá de usá-las durante sete dias.

31 Tomarás depois o cordeiro da ordenação e farás cozinhar sua carne em um lugar sagrado.

32 Arão e seus filhos comerão da carne do cordeiro e do pão que está no cesto, à entrada da Tenda do Encontro.

holocausto. É aroma agradável, uma oferta especial apresentada ao Senhor.

26Separe o peito do carneiro da consagração de Arão e mova-o para o alto na presença do Senhor como oferta especial para ele. Depois, tome-o para si como sua porção.

27"Divida as porções do carneiro da consagração pertencentes a Arão e seus filhos, incluindo o peito e a coxa que foram movidos para o alto diante do Senhor como oferta especial.

28No futuro, sempre que os israelitas moverem para o alto uma oferta de paz, uma parte dela deverá ser separada para Arão e seus descendentes. Será direito permanente deles e oferta sagrada dos israelitas para o Senhor.

29"As roupas sagradas de Arão deverão ser preservadas para seus descendentes, que as vestirão quando forem ungidos e consagrados.

30O descendente que o suceder como sumo sacerdote vestirá essas roupas por sete dias quando entrar na tenda do encontro para servir no lugar santo.

31"Tome o carneiro usado na cerimônia de consagração e cozinhe a carne dele em um lugar sagrado.

32Arão e seus filhos comerão a carne, junto com os pães do cesto, à entrada da tenda do encontro.

de aroma agradável ao Senhor; é oferta dedicada ao Senhor preparada no fogo.

26Tire o peito do cordeiro para a ordenação de Arão e mova-o perante o Senhor, como gesto ritual de apresentação; essa parte pertencerá a você.

27"Consagre aquelas partes do cordeiro da ordenação que pertencem a Arão e a seus filhos: o peito e a coxa movidos como oferta.

28Essas partes sempre serão dadas pelos israelitas a Arão e a seus filhos. É a contribuição obrigatória que lhes farão, das suas ofertas de comunhão ao Senhor.

29"As vestes sagradas de Arão passarão aos seus descendentes, para que as vistam quando forem ungidos e consagrados.

30O filho que o suceder como sacerdote e vier à Tenda do Encontro para ministrar no Lugar Santo terá que usá-las durante sete dias.

31"Pegue o cordeiro da ordenação e cozinhe a sua carne num lugar sagrado.

32À entrada da Tenda do Encontro, Arão e seus filhos deverão comer a carne do cordeiro e o pão que está na cesta.

33 e comerão das coisas com que for feita a expiação, para consagrá-los e para santificá-los; o estranho não comerá delas, porque são santas.

34 Se sobrar alguma coisa da carne das consagrações ou do pão, até pela manhã, queimarás o que restar; não se comerá, porque é santo.

35 Assim, pois, farás a Arão e a seus filhos, conforme tudo o que te hei ordenado; por sete dias, os consagrarás.

36 Também cada dia prepararás um novilho como oferta pelo pecado para as expiações; e purificarás o altar, fazendo expiação por ele mediante oferta pelo pecado; e o ungirás para consagrá-lo.

37 Sete dias farás expiação pelo altar e o consagrarás; e o altar será santíssimo; tudo o que o tocar será santo.

Ofertas contínuas
Números 28.1-8

38 Isto é o que oferecerás sobre o altar: dois cordeiros de um ano, cada dia, continuamente.

39 Um cordeiro oferecerás pela manhã e o outro, ao pôr-do-sol.

40 Com um cordeiro, a décima parte de um efa de flor de farinha, amassada com a quarta parte de um him de azeite batido;

33 e comerão as coisas com que for feita expiação, para consagrá-los e para santificá-los; mas um estranho não as comerá, porque santas são.

34 E se sobejar alguma coisa da carne das consagrações ou do pão até à manhã, o que sobejar queimarás com fogo; não se comerá, porque santo é.

35 Assim, pois, farás a Arão e a seus filhos, conforme tudo o que eu tenho ordenado; por sete dias os sagrarás.

36 Também cada dia prepararás um novilho por sacrifício pelo pecado para as expiações e purificarás o altar, fazendo expiação sobre ele; e o ungirás para santificá-lo.

37 Sete dias farás expiação pelo altar e o santificarás, e o altar será santíssimo; tudo o que tocar o altar será santo.

38 Isto, pois, é o que oferecereis sobre o altar: dois cordeiros de um ano cada dia continuamente.

39 Um cordeiro oferecerás pela manhã e o outro cordeiro oferecerás à tardinha.

40 Com um cordeiro, a décima parte de um efa de flor de farinha, misturada com a quarta parte de um him de azeite batido,

33 Comerão do que serviu para fazer a expiação por eles, quando da sua ordenação e consagração; exclusivamente os sacerdotes poderão comer desse alimento, porquanto são sagrados.

34 Se restar carne do cordeiro da ordenação ou pão, até a manhã seguinte, queimarás todas as sobras; não se comerá, porque é oferta sagrada.

35 Assim, pois, farás a Arão e a seus filhos, conforme tudo o que te ordenei. Sete dias durará o rito da ordenação deles.

36 Cada dia oferecerás também um novilho em sacrifício pelo pecado, em expiação. Purificarás o próprio altar, fazendo propiciação por ele, e o ungirás, para consagrá-lo.

37 Durante sete dias farás propiciação pelo altar, consagrando-o. Então o altar será santíssimo perante o SENHOR.

38 Eis o que sacrificarás regularmente sobre o altar: a cada dia dois cordeiros de um ano.

39 Oferecerás um de manhã e o outro ao entardecer.

40 Com o primeiro cordeiro oferecerás o equivalente a um jarro da melhor farinha, misturada com um litro de azeite de olivas

33Somente eles poderão comer a carne e o pão usados para sua expiação na cerimônia de consagração. Ninguém mais poderá consumir esses alimentos, pois são sagrados.

34Se sobrar alguma carne ou pão da consagração até a manhã seguinte, essa sobra deverá ser queimada. Não se deve comer desse alimento, pois é sagrado.

35"É desse modo que você realizará a consagração de Arão e seus filhos, de acordo com todas as minhas instruções. A cerimônia de consagração durará sete dias.

36A cada dia, sacrifique um novilho como oferta pelo pecado, para fazer expiação. Depois, purifique o altar, fazendo expiação por ele, e unja-o com óleo, para consagrá-lo.

37Faça expiação pelo altar e consagre-o diariamente por sete dias. No final desse período, o altar será absolutamente santo, e tudo que o tocar se tornará santo.

38"Estes são os sacrifícios que você deve oferecer regularmente sobre o altar: a cada dia, ofereça dois cordeiros de um ano,

39um pela manhã e outro ao entardecer.

40Junto com um deles, ofereça duas medidas de farinha da melhor qualidade misturada com um litro de azeite puro de

33Eles comerão dessas ofertas com as quais se fez propiciação para sua ordenação e consagração; somente os sacerdotes poderão comê-las, pois são sagradas.

34Se sobrar carne do cordeiro da ordenação ou pão até a manhã seguinte, queime a sobra. Não se deve comê-los, visto que são sagrados.

35"Para a ordenação de Arão e seus filhos, faça durante sete dias tudo que ordenei.

36Sacrifique um novilho por dia como oferta pelo pecado para fazer propiciação. Purifique o altar, fazendo propiciação por ele, e unja-o para consagrá-lo.

37Durante sete dias faça propiciação pelo altar, consagrando-o. Então o altar será santíssimo, e tudo o que nele tocar será santo.

Os Dois Holocaustos Diários

38"Eis o que você terá que sacrificar regularmente sobre o altar: a cada dia dois cordeiros de um ano.

39Ofereça um de manhã e o outro ao entardecer.

40Com o primeiro cordeiro ofereça um jarro da melhor farinha misturada com um litro de azeite de olivas batidas, e um litro de vinho como oferta derramada.

e, para libação, a quarta parte de um him de vinho;

41 o outro cordeiro oferecerás ao pôr-do-sol, como oferta de manjares, e a libação como de manhã, de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

42 Este será o holocausto contínuo por vossas gerações, à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR, onde vos encontrarei, para falar contigo ali.

43 Ali, virei aos filhos de Israel, para que, por minha glória, sejam santificados,

44 e consagrarei a tenda da congregação e o altar; também santificarei Arão e seus filhos, para que me oficiem como sacerdotes.

45 E habitarei no meio dos filhos de Israel e serei o seu Deus.

46 E saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus, que os tirou da terra do Egito, para habitar no meio deles; eu sou o SENHOR, seu Deus.

Êxodo 30

O altar do incenso

Êxodo 37.25-28

1 Farás também um altar para queimares nele o incenso; de madeira de acácia o farás.

2 Terá um côvado de comprimento, e um de largura (será quadrado), e dois de

e, para libação, a quarta parte de um him de vinho,

41 e o outro cordeiro oferecerás à tardinha e com ele farás como com a oferta da manhã e conforme a sua libação, por cheiro suave; oferta queimada é ao Senhor.

42 Este será o holocausto contínuo por vossas gerações, à porta da tenda da congregação, perante o Senhor, onde vos encontrarei para falar contigo ali.

43 E ali virei aos filhos de Israel para que por minha glória sejam santificados.

44 E santificarei a tenda da congregação e o altar; também santificarei a Arão e seus filhos, para que me administrem o sacerdócio.

45 E habitarei no meio dos filhos de Israel e lhes serei por Deus,

46 e saberão que eu sou o Senhor, seu Deus, que os tenho tirado da terra do Egito, para habitar no meio deles; eu, o Senhor, seu Deus.

Êxodo 30

O altar do incenso

1 E farás um altar para queimar o incenso; de madeira de cetim o farás.

2 O seu comprimento será de um côvado, e a sua largura, de um côvado; será

batidas e um litro de vinho como oferta derramada.

41 Oferecerás o outro cordeiro ao pôr do sol com uma oferta de cereal e uma oferta derramada, como fizeste ao raiar do dia.

42 Esse será o holocausto perpétuo por todas as vossas gerações, à entrada da Tenda do Encontro, diante de *Yahweh*. Nesse local Eu me encontrarei convosco e falarei convosco e falarei aos vossos corações.

43 Ali virei me encontrar com os filhos de Israel, e o lugar ficará santificado por minha Glória.

44 Santificarei a Tenda do Encontro e o altar. Consagrarei também a Arão e a seus filhos para que me sirvam como sacerdotes.

45 E habitarei entre todos os filhos de Israel e serei para eles Deus.

46 E eles compreenderão que Eu Sou *Yahweh*, o seu Deus, que os tirei da terra do Egito, a fim de morar entre eles – Eu, o Eterno, seu Deus!

Êxodo 30

O altar do incenso

1 Farás também um altar, para queimares nele incenso; de madeira de acácia o farás.

2 Será uma só peça quadrada, medindo quarenta e cinco centímetros de cada lado

azeitonas prensadas; ofereça também um litro de vinho como oferta derramada.

41 Ofereça o outro cordeiro ao entardecer, junto com ofertas de farinha e vinho iguais às da manhã. Será aroma agradável, uma oferta especial apresentada ao Senhor.

42 "Esses holocaustos devem ser oferecidos todos os dias, de geração em geração. Ofereça-os à entrada da tenda do encontro, na presença do Senhor; ali eu virei ao encontro do povo e falarei com você.

43 Eu me reunirei ali com os israelitas, no lugar santificado por minha presença gloriosa.

44 Sim, consagrarei a tenda do encontro e o altar e consagrarei Arão e seus filhos para me servirem como sacerdotes.

45 Então viverei no meio dos israelitas e serei seu Deus,

46 e eles saberão que eu sou o Senhor, seu Deus. Eu os tirei da terra do Egito a fim de viver no meio deles. Eu sou o Senhor, seu Deus."

Êxodo 30

Instruções sobre o altar de incenso

1 "Construa um altar de madeira de acácia para queimar incenso.

2 Faça-o quadrado, com 45 centímetros de lado e 90 centímetros de altura, com

41 Ofereça o outro cordeiro ao entardecer com uma oferta de cereal e uma oferta derramada, como de manhã. É oferta de aroma agradável ao Senhor preparada no fogo.

42 "De geração em geração esse holocausto deverá ser feito regularmente à entrada da Tenda do Encontro, diante do Senhor. Nesse local eu os encontrarei e falarei com você;

43 ali me encontrarei com os israelitas, e o lugar será consagrado pela minha glória.

44 "Assim consagrarei a Tenda do Encontro e o altar, e consagrarei também Arão e seus filhos para me servirem como sacerdotes.

45 E habitarei no meio dos israelitas e serei o seu Deus.

46 Saberão que eu sou o Senhor, o seu Deus, que os tirou do Egito para habitar no meio deles. Eu sou o Senhor, o seu Deus.

Êxodo 30

O Altar do Incenso

1 "Faça um altar de madeira de acácia para queimar incenso.

2 Será quadrado, com quarenta e cinco centímetros de cada lado e noventa

altura; os chifres formarão uma só peça com ele.

3 De ouro puro o cobrirás, a parte superior, as paredes ao redor e os chifres; e lhe farás uma bordadura de ouro ao redor.

4 Também lhe farás duas argolas de ouro debaixo da bordadura; de ambos os lados as farás; nelas, se meterão os varais para se levar o altar.

5 De madeira de acácia farás os varais e os cobrirás de ouro.

6 Porás o altar defronte do véu que está diante da arca do Testemunho, diante do propiciatório que está sobre o Testemunho, onde me avistarei contigo.

7 Arão queimará sobre ele o incenso aromático; cada manhã, quando preparar as lâmpadas, o queimará.

8 Quando, ao crepúsculo da tarde, acender as lâmpadas, o queimará; será incenso contínuo perante o SENHOR, pelas vossas gerações.

9 Não oferecereis sobre ele incenso estranho, nem holocausto, nem ofertas de manjares; nem tampouco derramareis libações sobre ele.

10 Uma vez no ano, Arão fará expiação sobre os chifres do altar com o sangue da oferta pelo pecado; uma vez no ano, fará

quadrado, e de dois côvados, a sua altura; e as suas pontas farão uma só peça com ele.

3 E com ouro puro o forrarás, o seu teto e as suas paredes ao redor, e as suas pontas; e lhe farás uma coroa de ouro ao redor.

4 Também lhe farás duas argolas de ouro debaixo da sua coroa; aos dois lados as farás, de ambas as bandas; e serão para lugares dos varais, com que será levado.

5 E os varais farás de madeira de cetim e os forrarás com ouro.

6 E o porás diante do véu que está diante da arca do Testemunho, diante do propiciatório que está sobre o Testemunho, onde me ajuntarei contigo.

7 E Arão sobre ele queimará o incenso das especiarias; cada manhã, quando põe em ordem as lâmpadas, o queimará.

8 E, acendendo Arão as lâmpadas à tarde, o queimará; este será incenso contínuo perante o Senhor pelas vossas gerações.

9 Não oferecereis sobre ele incenso estranho, nem holocausto, nem oferta; nem tampouco derramareis sobre ele libações.

10 E uma vez no ano Arão fará expiação sobre as pontas do altar com o sangue do sacrifício das expiações; uma vez no ano

e noventa centímetros de altura; suas pontas terão prolongamentos, como chifres, formando um único móvel.

3 Cobrirás de ouro puro a parte superior, todos os lados e as pontas, e farás uma moldura de ouro ao seu redor.

4 Farás duas argolas de ouro de cada lado do altar, abaixo da moldura, a fim de que sustentem os varais utilizados para transportá-lo.

5 Usarás madeira de acácia na confecção desses varais e os revestirás de ouro.

6 Porás o altar defronte do véu que está diante da Arca da Aliança, perante o propiciatório, que é sua tampa e está sobre o Testemunho, onde me encontrarei contigo.

7 Arão fará queimar incenso aromático sobre o altar todas as manhãs, assim que vier cuidar das lâmpadas,

8 e também quando acendê-las ao cair da noite. Será um incenso perpétuo diante de *Yahweh*, pelas vossas gerações.

9 Não oferecereis sobre esse altar nenhuma outra espécie de incenso, tampouco holocausto, oferta de cereal ou manjares, nem derramareis sobre ele ofertas de bebidas ou libações.

10 Uma vez por ano Arão realizará sobre as pontas do altar em forma de chifres, o rito da expiação: com o sangue do

pontas em forma de chifre nos cantos entalhados da mesma peça de madeira que o altar.

3Revista o topo, os lados e as pontas do altar com ouro puro e coloque uma moldura de ouro ao seu redor.

4Faça duas argolas de ouro e prenda-as nos lados opostos do altar, debaixo da moldura de ouro, para sustentar as varas usadas para transportá-lo.

5Faça as varas de madeira de acácia e revista-as com ouro.

6Coloque o altar de incenso diante da cortina que protege a arca da aliança, em frente à tampa da arca, o lugar de expiação, que cobre as tábuas da aliança. Ali eu me encontrarei com você.

7"Todas as manhãs, quando cuidar das lâmpadas, Arão queimará incenso perfumado no altar.

8E todas as noites, quando acender as lâmpadas, ele queimará incenso novamente na presença do Senhor. Esse ato deverá ser repetido de geração em geração.

9Não ofereçam sobre o altar incenso algum que não seja sagrado e não o usem para holocaustos, ofertas de cereal ou ofertas derramadas.

10"Uma vez por ano, Arão fará expiação pelo altar, aplicando em suas pontas o sangue da oferta realizada para a expiação

centímetros de altura; suas pontas formarão com ele uma só peça.

3Revista de ouro puro a parte superior, todos os lados e as pontas, e faça uma moldura de ouro ao seu redor.

4Faça duas argolas de ouro de cada lado do altar, abaixo da moldura, que sustentem as varas utilizadas para carregá-lo,

5e use madeira de acácia para fazer as varas e revista-as de ouro.

6Coloque o altar em frente do véu que se encontra diante da arca da aliança, diante da tampa que está sobre ele, onde me encontrarei com você.

7"Arão queimará incenso aromático sobre o altar todas as manhãs, quando vier cuidar das lâmpadas,

8e também quando acendê-las ao entardecer. Será queimado incenso continuamente perante o Senhor, pelas suas gerações.

9Não ofereçam nesse altar nenhum outro tipo de incenso nem holocausto nem oferta de cereal nem derramem sobre ele ofertas de bebidas.

10Uma vez por ano, Arão fará propiciação sobre as pontas do altar. Essa propiciação anual será realizada com o sangue da

expiação sobre ele, pelas vossas gerações; santíssimo é ao SENHOR.

fará expiação sobre ele pelas vossas gerações; santíssimo é ao Senhor.

sacrifício pelo pecado, no Dia do Perdão; anualmente, ele fará essa propiciação por si e pelas vossas gerações. Sendo assim, santíssimo é esse altar a *Yahweh*, o SENHOR!"

pelo pecado do povo. Essa cerimônia será realizada todos os anos de geração em geração, pois esse é o altar santíssimo do Senhor".

oferta para propiciação pelo pecado, geração após geração. Esse altar é santíssimo ao Senhor".

O pagamento do resgate

11 Disse mais o SENHOR a Moisés:

12 Quando fizeres recenseamento dos filhos de Israel, cada um deles dará ao SENHOR o resgate de si próprio, quando os contares; para que não haja entre eles praga nenhuma, quando os arrolares.

13 Todo aquele que passar ao arrolamento dará isto: metade de um siclo, segundo o siclo do santuário (este siclo é de vinte geras); a metade de um siclo é a oferta ao SENHOR.

14 Qualquer que entrar no arrolamento, de vinte anos para cima, dará a oferta ao SENHOR.

15 O rico não dará mais de meio siclo, nem o pobre, menos, quando derem a oferta ao SENHOR, para fazerdes expiação pela vossa alma.

16 Tomarás o dinheiro das expiações dos filhos de Israel e o darás ao serviço da tenda da congregação; e será para memória aos filhos de Israel diante do SENHOR, para fazerdes expiação pela vossa alma.

O resgate da alma

11 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

12 Quando tomares a soma dos filhos de Israel, conforme a sua conta, cada um deles dará ao Senhor o resgate da sua alma, quando os contares; para que não haja entre eles praga alguma, quando os contares.

13 Isto dará todo aquele que passar ao arrolamento: a metade de um siclo, segundo o siclo do santuário (este siclo é de vinte geras); a metade de um siclo é a oferta ao Senhor.

14 Qualquer que entrar no arrolamento, de vinte anos para cima, dará a oferta ao Senhor.

15 O rico não aumentará, e o pobre não diminuirá da metade do siclo, quando derem a oferta ao Senhor, para fazer expiação por vossas almas.

16 E tomarás o dinheiro das expiações dos filhos de Israel e o darás ao serviço da tenda da congregação; e será para memória aos filhos de Israel diante do Senhor, para fazer expiação por vossas almas.

O resgate da alma

11 Então *Yahweh* falou mais a Moisés e lhe ordenou:

12 "Quando fizeres o recenseamento dos filhos de Israel, cada um pagará a *Yahweh* um resgate por sua pessoa, para que não haja entre eles nenhuma praga, quando os recenseares.

13 Todo o que estiver submetido ao recenseamento contribuirá com meio shékel, seis gramas de prata, com base no peso padrão do santuário, que tem doze gramas. Esses seis gramas são um tributo ao SENHOR.

14 Todos os alistados, da idade de vinte anos para cima, darão ao SENHOR essa oferta.

15 Os ricos não contribuirão com mais, nem os pobres darão menos que seis gramas de prata, ao pagar o tributo estabelecido a *Yahweh*, em resgate por vossas vidas.

16 Receberás dos israelitas o dinheiro da propiciação e tu o usarás para os serviços da Tenda do Encontro. Será esse um memorial diante de *Yahweh*, em benefício de todos os filhos de Israel, a fim de

Recursos para o tabernáculo

11 Então o Senhor disse a Moisés:

12 "Toda vez que você fizer o censo dos israelitas, cada homem que for contado pagará ao Senhor um resgate por si mesmo. Com isso, nenhuma praga ferirá o povo quando você o contar.

13 Cada pessoa contada entregará uma pequena quantidade de prata como oferta sagrada ao Senhor. (O pagamento corresponderá a meio siclo, com base no siclo padrão do santuário, equivalente a doze gramas.)

14 Todos os homens de 20 anos para cima entregarão ao Senhor essa oferta sagrada.

15 Quando entregarem ao Senhor a oferta para fazer expiação pela vida deles, os ricos não darão mais que a quantia especificada, e os pobres não darão menos.

16 Receba o dinheiro de resgate dos israelitas e use-o para cuidar da tenda do encontro. Será uma lembrança diante do Senhor em favor dos israelitas e fará expiação pela vida deles".

O Preço da Propiciação

11 Disse então o Senhor a Moisés:

12 "Quando você fizer o recenseamento dos israelitas, cada um deles terá que pagar ao Senhor um preço pelo resgate por sua vida ao ser for contado. Dessa forma nenhuma praga virá sobre eles quando você os contar.

13 Cada recenseado contribuirá com seis gramas, com base no peso padrão do santuário, que tem doze gramas. Os seis gramas são uma oferta ao Senhor.

14 Todos os alistados, da idade de vinte anos para cima, darão ao Senhor essa oferta.

15 Os ricos não contribuirão com mais, nem os pobres darão menos que seis gramas, quando apresentarem a oferta ao Senhor como propiciação por sua vida.

16 Receba dos israelitas o preço da propiciação e use-o para o serviço da Tenda do Encontro. Será um memorial perante o Senhor em favor dos israelitas, para fazerem propiciação por suas vidas".

realizarem expiação por suas próprias pessoas!”

A bacia de bronze
Êxodo 38.8

17 Disse mais o SENHOR a Moisés:

18 Farás também uma bacia de bronze com o seu suporte de bronze, para lavar. Pô-la-ás entre a tenda da congregação e o altar e deitarás água nela.

19 Nela, Arão e seus filhos lavarão as mãos e os pés.

20 Quando entrarem na tenda da congregação, lavar-se-ão com água, para que não morram; ou quando se chegarem ao altar para ministrar, para acender a oferta queimada ao SENHOR.

21 Lavarão, pois, as mãos e os pés, para que não morram; e isto lhes será por estatuto perpétuo, a ele e à sua posteridade, através de suas gerações.

A pia de cobre

17 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

18 Farás também uma pia de cobre com a sua base de cobre, para lavar; e a porás entre a tenda da congregação e o altar e deitarás água nela.

19 E Arão e seus filhos nela lavarão as suas mãos e os seus pés.

20 Quando entrarem na tenda da congregação, lavar-se-ão com água, para que não morram, ou quando se chegarem ao altar para ministrar, para acender a oferta queimada ao Senhor.

21 Lavarão, pois, as mãos e os pés, para que não morram; e isto lhes será por estatuto perpétuo, a ele e à sua semente nas suas gerações.

A pia de cobre

17 Então *Yahweh* orientou Moisés:

18 “Farás também uma bacia de bronze, com a base igualmente de bronze, para se lavarem. Tu a colocarás entre a Tenda do Encontro e o altar, e a encherás de água

19 com a qual Arão e os seus filhos lavarão as mãos e os pés.

20 Quando entrarem na Tenda do Encontro, eles se lavarão com água, para que não morram, e também quando se aproximarem do altar para ministrar, para fazer fumegar uma oferenda queimada a *Yahweh*.

21 Lavarão as mãos e os pés e, assim, não morrerão. Isso será um decreto perpétuo para Arão e todos os seus descendentes, geração após geração!”

Instruções sobre a bacia de bronze

17O Senhor também disse a Moisés:

18“Faça uma bacia de bronze com um suporte de bronze para a lavagem cerimonial. Coloque-a entre a tenda do encontro e o altar e encha-a de água.

19Ali, Arão e seus filhos lavarão as mãos e os pés.

20Cada vez que entrarem na tenda do encontro, deverão se lavar com água; do contrário, morrerão. Cada vez que se aproximarem do altar para servir ao Senhor e queimar ofertas especiais para ele,

21deverão lavar as mãos e os pés; do contrário, morrerão. Essa é uma lei permanente para Arão e seus descendentes e deve ser cumprida de geração em geração”.

A Bacia de Bronze

17Disse então o Senhor a Moisés:

18“Faça uma bacia de bronze com uma base de bronze, para se lavarem. Coloque-a entre a Tenda do Encontro e o altar, e mande enchê-la de água.

19Arão e seus filhos lavarão as mãos e os pés com a água da bacia.

20Toda vez que entrarem na Tenda do Encontro, terão que lavar-se com água, para que não morram. Quando também se aproximarem do altar para ministrar ao Senhor, apresentando uma oferta preparada no fogo,

21lavarão as mãos e os pés para que não morram. Esse é um decreto perpétuo, para Arão e os seus descendentes, geração após geração”.

O óleo da santa unção
Êxodo 37.29

22 Disse mais o SENHOR a Moisés:

23 Tu, pois, toma das mais excelentes especiarias: de mirra fluida quinhentos siclos, de cinamomo odoroso a metade, a saber, duzentos e cinqüenta siclos, e de cálamo aromático duzentos e cinqüenta siclos,

24 e de cássia quinhentos siclos, segundo o siclo do santuário, e de azeite de oliveira um him.

O azeite da santa unção

22 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

23 Tu, pois, toma para ti das principais especiarias: da mais pura mirra, quinhentos siclos; e de canela aromática, a metade, a saber, duzentos e cinquenta siclos; e de cálamo aromático, duzentos e cinquenta siclos;

24 e de cássia, quinhentos siclos, segundo o siclo do santuário; e de azeite de oliveiras, um him.

O azeite da santa unção

22 E prosseguiu, dizendo o SENHOR a Moisés:

23 “Quanto a ti, reúne as seguintes quantidades de especiarias aromáticas de primeira qualidade: seis quilos de mirra virgem líquida, três quilos de canela, três quilos de cálamo balsâmico aromático,

24 seis quilos de cássia, tudo isso com base no peso padrão do santuário, e um hin, galão, de azeite puro de oliva.

O óleo da unção

22O Senhor disse ainda a Moisés:

23“Junte as seguintes especiarias da melhor qualidade: seis quilos de mirra líquida, três quilos de canela perfumada, três quilos de cálamo perfumado,

24e seis quilos de cássia, medidos de acordo com o siclo do santuário. Junte também quatro litros de azeite.

O Óleo para as Unções

22Em seguida, o Senhor disse a Moisés:

23“Junte as seguintes especiarias: seis quilos de mirra líquida, a metade disso, ou seja, três quilos de canela, três quilos de cana aromática,

24seis quilos de cássia, com base no peso padrão do santuário, e um galão de azeite de oliva.

25 Disto farás o óleo sagrado para a unção, o perfume composto segundo a arte do perfumista; este será o óleo sagrado da unção.

26 Com ele ungirás a tenda da congregação, e a arca do Testemunho,

27 e a mesa com todos os seus utensílios, e o candelabro com os seus utensílios, e o altar do incenso,

28 e o altar do holocausto com todos os utensílios, e a bacia com o seu suporte.

29 Assim consagrarás estas coisas, para que sejam santíssimas; tudo o que tocar nelas será santo.

30 Também ungirás Arão e seus filhos e os consagrarás para que me oficiem como sacerdotes.

31 Dirás aos filhos de Israel: Este me será o óleo sagrado da unção nas vossas gerações.

32 Não se ungirá com ele o corpo do homem que não seja sacerdote, nem fareis outro semelhante, da mesma composição; é santo e será santo para vós outros.

33 Qualquer que compuser óleo igual a este ou dele puser sobre um estranho será eliminado do seu povo.

O incenso sagrado

25 E disto farás o azeite da santa unção, o perfume composto segundo a obra do perfumista; este será o azeite da santa unção.

26 E com ele ungirás a tenda da congregação, e a arca do Testemunho,

27 e a mesa com todos os seus utensílios, e o castiçal com os seus utensílios, e o altar do incenso,

28 e o altar do holocausto com todos os seus utensílios, e a pia com a sua base.

29 Assim, santificarás estas coisas, para que sejam santíssimas; tudo o que tocar nelas será santo.

30 Também ungirás a Arão e a seus filhos e os santificarás para me administrarem o sacerdócio.

31 E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Este me será o azeite da santa unção nas vossas gerações.

32 Não se ungirá com ele a carne do homem, nem fareis outro semelhante conforme a sua composição; santo é e será santo para vós.

33 O homem que compuser tal perfume como este, ou que dele puser sobre um estranho, será extirpado dos seus povos.

O incenso santo

25 Com tudo isso farás o óleo sagrado para as unções, uma fina mistura de aromas, obra de arte dos melhores perfumistas. Esse será o óleo santo para as unções.

26 Com ele ungirás a Tenda dos Encontros e a Arca da Aliança,

27 a mesa com todos os seus utensílios, o candelabro com todos os seus acessórios, o altar do incenso,

28 o altar dos holocaustos com todos os seus utensílios, e a bacia com sua base.

29 Consagrarás esses elementos e se tornarão santíssimos, e tudo o que neles tocar igualmente ficará santificado.

30 Ungirás também a Arão e a seus filhos e os consagrarás para que exerçam plenamente o ministério sacerdotal como meus servos, em minha honra.

31 E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Isso será para vós e para todas as vossas gerações futuras como um óleo sagrado para unção.

32 Não será derramado sobre o corpo de nenhum outro homem e, quanto à sua composição, não fareis outro bálsamo semelhante a ele. Esse é um óleo sagrado e santo: deveis preservá-lo.

33 Quem preparar um outro azeite parecido e colocá-lo sobre um profano, será exterminado do seu povo!”

O incenso santo

25Usando as técnicas de um perfumista habilidoso, misture esses ingredientes para fazer o óleo sagrado para a unção.

26Use esse óleo sagrado para ungir a tenda do encontro, a arca da aliança,

27a mesa e todos os seus utensílios, o candelabro e todos os seus acessórios, o altar de incenso,

28o altar do holocausto e todos os seus utensílios, e a bacia com o seu suporte.

29Consagre-os para que sejam absolutamente santos. Depois disso, tudo que tiver contato com eles também se tornará santo.

30“Unja também Arão e seus filhos e consagre-os para que me sirvam como sacerdotes.

31E diga ao povo de Israel: ‘Este óleo sagrado é reservado para mim de geração em geração.

32Jamais usem o óleo para ungir qualquer outra pessoa e nunca preparem uma mistura igual a essa para si mesmos. Ele é sagrado e deve ser tratado como tal.

33Quem preparar uma mistura igual a essa ou ungir com ela alguém que não seja sacerdote será eliminado do meio do povo’”.

O incenso

25Faça com eles o óleo sagrado para as unções, uma mistura de aromas — obra de perfumista. Esse será o óleo sagrado para as unções.

26Use-o para ungir a Tenda do Encontro, a arca da aliança,

27a mesa e todos os seus utensílios, o candelabro e os seus utensílios, o altar do incenso,

28o altar do holocausto e todos os seus utensílios, e a bacia com a sua base.

29Você os consagrará e serão santíssimos, e tudo o que neles tocar se tornará santo.

30“Unja Arão e seus filhos e consagre-os para que me sirvam como sacerdotes.

31Diga aos israelitas: Este será o meu óleo sagrado para as unções, geração após geração.

32Não o derramem sobre nenhum outro homem e não façam nenhum outro óleo com a mesma composição. É óleo sagrado, e assim vocês devem considerá-lo.

33Quem fizer óleo como esse ou usá-lo em alguém que não seja sacerdote, será eliminado do meio do seu povo”.

O Incenso

34 Disse mais o SENHOR a Moisés: Toma substâncias odoríferas, estoraque, ônica e gálbano; estes arômatas com incenso puro, cada um de igual peso;

35 e disto farás incenso, perfume segundo a arte do perfumista, temperado com sal, puro e santo.

36 Uma parte dele reduzirás a pó e o porás diante do Testemunho na tenda da congregação, onde me avistarei contigo; será para vós outros santíssimo.

37 Porém o incenso que fareis, segundo a composição deste, não o fareis para vós mesmos; santo será para o SENHOR.

38 Quem fizer tal como este para o cheirar será eliminado do seu povo.

Êxodo 31

Os artífices da obra do tabernáculo

Êxodo 35.30–36.1

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Eis que chamei pelo nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá,

34 Disse mais o Senhor a Moisés: Toma especiarias aromáticas, estoraque, e ônica, e gálbano; estas especiarias aromáticas e incenso puro de igual peso;

35 e disto farás incenso, um perfume segundo a arte do perfumista, temperado, puro e santo;

36 e dele, moendo, o pisarás, e dele porás diante do Testemunho, na tenda da congregação, onde eu virei a ti; coisa santíssima vos será.

37 Porém o incenso que farás conforme a composição deste, não o fareis para vós mesmos; santo será para o Senhor.

38 O homem que fizer tal como este para cheirar será extirpado do seu povo.

Êxodo 31

Os artífices da obra do tabernáculo

1 Depois, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Eis que eu tenho chamado por nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá,

34 E *Yahweh* disse a Moisés: “Junta as seguintes essências: bálsamo, ônica, craveiro, gálbano e o mais puro dos incensos, todos em quantidades iguais.

35 Com essas substâncias farás um incenso especial, uma composição aromática, obra de arte dos melhores perfumistas. Essa mistura ainda levará sal e produzirá um incenso puro e santo.

36 Moerás parte dele, até virar pó, e o depositarás diante da Arca da Aliança, na Tenda do Encontro, onde me encontro contigo, e será para vós um perfume santíssimo.

37 Não fareis para vós nenhum outro incenso de composição ou perfume semelhantes para uso pessoal ou coletivo. Considerai esse incenso sagrado, reservado para uso exclusivo na adoração ao SENHOR.

38 Quem fizer um incenso semelhante a esse para aproveitar da sua fragrância, será banido do meio do seu povo!”

Êxodo 31

Os artífices da obra do tabernáculo

1 E disse o SENHOR a Moisés:

2 “Eis que chamei pelo nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá.

34Em seguida, o Senhor disse a Moisés: “Junte especiarias perfumadas: gotas de resina, conchas de moluscos e gálbano. Misture-as com incenso puro, tudo em quantidades iguais.

35Usando as técnicas de um perfumista, misture as especiarias e acrescente um pouco de sal, a fim de produzir um incenso puro e santo.

36Moa uma parte da mistura até formar um pó bem fino e coloque-o diante da arca da aliança, na tenda do encontro, onde me encontrarei com você. Considerem o incenso algo santíssimo.

37Jamais usem essa fórmula para preparar incenso para si mesmos. Ele é reservado para o Senhor e deve ser considerado santo.

38Quem fizer incenso igual a esse para uso pessoal será eliminado do meio do povo”.

Êxodo 31

Os artesãos: Bezalel e Aoliabe

1O Senhor disse a Moisés:

2“Veja, escolhi especificamente Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá.

34Disse ainda o Senhor a Moisés: “Junte as seguintes essências: bálsamo, ônica, gálbano e incenso puro — todos em quantidades iguais—,

35e faça um incenso de mistura aromática — obra de perfumista. Levará sal e será puro e santo.

36Moa parte dele, até virar pó, e coloque-o diante das tábuas da aliança, na Tenda do Encontro, onde me encontrarei com você. O incenso lhes será santíssimo.

37Não façam nenhum outro incenso com a mesma composição para uso pessoal; considerem-no sagrado, reservado para o Senhor.

38Quem fizer um incenso semelhante, para usufruir sua fragrância, será eliminado do seu povo”.

Êxodo 31

A Escolha dos Artesãos do Tabernáculo

1Disse então o Senhor a Moisés:

2“Eu escolhi Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
3 e o enchi do Espírito de Deus, de habilidade, de inteligência e de conhecimento, em todo artifício,	3 e o enchi do Espírito de Deus, de sabedoria, e de entendimento, e de ciência em todo artifício,	3 Eu fiz que ficasse pleno do Espírito de Deus em sabedoria, entendimento e capacidade artística,	3Enchi-o do Espírito de Deus e lhe dei grande sabedoria, habilidade e perícia para trabalhos artísticos de todo tipo.	3e o enchi do Espírito de Deus, dando-lhe destreza, habilidade e plena capacidade artística
4 para elaborar desenhos e trabalhar em ouro, em prata, em bronze,	4 para inventar invenções, e trabalhar em ouro, e em prata, e em cobre,	4 para desenhar e executar trabalhos em ouro, prata e bronze,	4Ele é exímio artesão, perito no trabalho com ouro, prata e bronze.	4para desenhar e executar trabalhos em ouro, prata e bronze,
5 para lapidação de pedras de engaste, para entalho de madeira, para toda sorte de lavores.	5 e em lavramento de pedras para engastar, e em artifício de madeira, para trabalhar em todo lavor.	5 para trabalhar com arte na escultura de pedras, para entalhar madeira e realizar todo tipo de obra artesanal.	5Tem aptidão para gravar e encravar pedras preciosas e entalhar madeira. É mestre em todo trabalho artístico.	5para talhar e esculpir pedras, para entalhar madeira e executar todo tipo de obra artesanal.
6 Eis que lhe dei por companheiro Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã; e dei habilidade a todos os homens hábeis, para que me façam tudo o que tenho ordenado:	6 E eis que eu tenho posto com ele a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, e tenho dado sabedoria ao coração de todo aquele que é sábio de coração, para que façam tudo o que te tenho ordenado,	6 Eis que estou enviando a ele, por companheiro, Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, com a missão de cooperar com Bezalel em tudo. Da mesma forma, capacitei todos os artesãos para que executem tudo quanto, tenho orientado-te para realizar:	6“Para ajudá-lo, designei pessoalmente Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã. Além disso, conferi habilidade especial a todos os artesãos de talento para que façam tudo que lhe ordenei:	6Além disso, designei Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, para auxiliá-lo. “Também capacitei todos os artesãos para que executem tudo o que lhe ordenei:
7 a tenda da congregação, e a arca do Testemunho, e o propiciatório que está por cima dela, e todos os pertences da tenda;	7 a saber, a tenda da congregação, e a arca do Testemunho, e o propiciatório que estará sobre ela, e todos os móveis da tenda;	7 a Tenda do Encontro, a Arca da Aliança bem como o propiciatório, a tampa que está sobre ela, e toda a mobília da Tenda;	7a tenda do encontro; a arca da aliança; a tampa da arca, que é o lugar de expiação; todos os objetos do tabernáculo;	7“a Tenda do Encontro, a arca da aliança e a tampa que está sobre ela, e todos os outros utensílios da tenda —
8 e a mesa com os seus utensílios, e o candelabro de ouro puro com todos os seus utensílios, e o altar do incenso;	8 e a mesa com os seus utensílios, e o castiçal puro com todos os seus utensílios, e o altar do incenso;	8 a mesa com todos os seus utensílios sagrados, o candelabro de ouro puro com todos os seus acessórios, o altar do incenso,	8a mesa e seus utensílios; o candelabro de ouro puro e todos os seus acessórios; o altar de incenso;	8a mesa com os seus utensílios, o candelabro de ouro puro e os seus utensílios, o altar do incenso,
9 e o altar do holocausto com todos os seus utensílios e a bacia com seu suporte;	9 e o altar do holocausto com todos os seus utensílios e a pia com a sua base;	9 o altar dos holocaustos com todos os seus utensílios santos, a bacia com sua base;	9o altar do holocausto e todos os seus utensílios; a bacia de bronze e seu suporte;	9o altar do holocausto com os seus utensílios, a bacia com a sua base —
10 e as vestes finamente tecidas, e as vestes sagradas do sacerdote Arão, e as vestes de seus filhos, para oficiarem como sacerdotes;	10 e as vestes do ministério, e as vestes santas de Arão, o sacerdote, e as vestes de seus filhos, para administrarem o sacerdócio;	10 as vestimentas litúrgicas, tanto as vestes sagradas de Arão, o sacerdote, como as vestes para cada um de seus filhos, quando ministrarem como sacerdotes,	10o vestuário finamente confeccionado: as roupas sagradas para o sacerdote Arão e as roupas para seus filhos usarem em seu serviço como sacerdotes;	10as vestes litúrgicas, tanto as vestes sagradas para Arão, o sacerdote, como as vestes para os seus filhos, quando servirem como sacerdotes,

11 e o óleo da unção e o incenso aromático para o santuário; eles farão tudo segundo tenho ordenado.

O sábado santo e as duas tábuas do Testemunho

12 Disse mais o SENHOR a Moisés:

13 Tu, pois, falarás aos filhos de Israel e lhes dirás: Certamente, guardareis os meus sábados; pois é sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o SENHOR, que vos santifica.

14 Portanto, guardareis o sábado, porque é santo para vós outros; aquele que o profanar morrerá; pois qualquer que nele fizer alguma obra será eliminado do meio do seu povo.

15 Seis dias se trabalhará, porém o sétimo dia é o sábado do repouso solene, santo ao SENHOR; qualquer que no dia do sábado fizer alguma obra morrerá.

16 Pelo que os filhos de Israel guardarão o sábado, celebrando-o por aliança perpétua nas suas gerações.

17 Entre mim e os filhos de Israel é sinal para sempre; porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, e, ao sétimo dia, descansou, e tomou alento.

11 e o azeite da unção e o incenso aromático para o santuário; farão conforme tudo que te tenho mandado.

O sábado santo e as duas tábuas do Testemunho

12 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

13 Tu, pois, fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis meus sábados, porquanto isso é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santifica.

14 Portanto, guardareis o sábado, porque santo é para vós; aquele que o profanar certamente morrerá; porque qualquer que nele fizer alguma obra, aquela alma será extirpada do meio do seu povo.

15 Seis dias se fará obra, porém o sétimo dia é o sábado do descanso, santo ao Senhor; qualquer que no dia do sábado fizer obra, certamente morrerá.

16 Guardarão, pois, o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações por concerto perpétuo.

17 Entre mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre; porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, e, ao sétimo dia, descansou, e restaurou-se.

11 o bálsamo especial para as unções e o incenso de exclusivo perfume para o Lugar Santíssimo. Eles, pois, farão tudo exatamente de acordo com o que te ordenei!"

O sábado santo e as duas tábuas do Testemunho

12 E falou ainda o SENHOR a Moisés:

13 "Fala aos filhos de Israel e orienta-os: Observareis de verdade os meus sábados, porque são um sinal entre mim e vós, em vossas gerações, a fim de que saibais que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR, que vos santifica.

14 Guardareis, pois, o sábado, porquanto é um dia santo para vós. Quem o profanar deverá ser castigado com a morte. Todo o que realizar nesse dia algum trabalho será exterminado do meio de seu povo.

15 Durante seis dias se deverá trabalhar; o sétimo dia, porém, é o shabbãth, o tempo do repouso absoluto em honra e adoração a *Yahweh*. Todo aquele que trabalhar no dia do shabbãth, sábado, deverá ser executado sumariamente.

16 Os filhos de Israel terão de guardar o sábado, eles e todos os seus descendentes, como uma aliança perpétua.

17 Será um sinal de união eterna entre mim e os filhos de Israel, porquanto Eu, *Yahweh*, o SENHOR, fiz os céus e a terra em seis dias e no sétimo dia não trabalhei, descansei!"

11o óleo da unção; o incenso perfumado para o lugar santo. Os artesãos deverão fazer tudo conforme eu lhe ordenei".

Instruções sobre o sábado

12Em seguida, o Senhor disse a Moisés:

13"Diga ao povo de Israel: 'Guardem o meu sábado, pois ele é um sinal entre mim e vocês de geração em geração, para que saibam que eu sou o Senhor, que os santifica.

14Guardem o sábado, pois é dia santo para vocês. Quem o profanar será executado; quem trabalhar nesse dia será eliminado do meio do povo.

15Vocês têm seis dias na semana para fazer os trabalhos habituais, mas o sétimo dia será um sábado de descanso total, um dia consagrado ao Senhor. Quem trabalhar no sábado será executado.

16Os israelitas guardarão o sábado, celebrando-o de geração em geração, como uma aliança para sempre.

17É um sinal permanente entre mim e o povo de Israel, pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, mas no sétimo dia descansou e se revigorou".

11e o óleo para as unções e o incenso aromático para o Lugar Santo. "Tudo deve ser feito exatamente como eu lhe ordenei".

O Dia de Sábado

12Disse ainda o Senhor a Moisés:

13"Diga aos israelitas que guardem os meus sábados. Isso será um sinal entre mim e vocês, geração após geração, a fim de que saibam que eu sou o Senhor, que os santifica.

14"Guardem o sábado, pois para vocês é santo. Aquele que o profanar terá que ser executado; quem fizer algum trabalho nesse dia será eliminado do meio do seu povo.

15Em seis dias qualquer trabalho poderá ser feito, mas o sétimo dia é o sábado, o dia de descanso, consagrado ao Senhor. Quem fizer algum trabalho no sábado terá que ser executado.

16Os israelitas terão que guardar o sábado, eles e os seus descendentes, como aliança perpétua.

17Isso será um sinal perpétuo entre mim e os israelitas, pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, e no sétimo dia ele não trabalhou e descansou".

18 E, tendo acabado de falar com ele no monte Sinai, deu a Moisés as duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

Êxodo 32

O bezerro de ouro

Deuteronômio 9.6-21

1 Mas, vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, acercou-se de Arão e lhe disse: Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós; pois, quanto a este Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe terá sucedido.

2 Disse-lhes Arão: Tirai as argolas de ouro das orelhas de vossas mulheres, vossos filhos e vossas filhas e trazei-mas.

3 Então, todo o povo tirou das orelhas as argolas e as trouxe a Arão.

4 Este, recebendo-as das suas mãos, trabalhou o ouro com buril e fez dele um bezerro fundido. Então, disseram: São estes, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egito.

5 Arão, vendo isso, edificou um altar diante dele e, apregoando, disse: Amanhã, será festa ao SENHOR.

18 E deu a Moisés (quando acabou de falar com ele no monte Sinai) as duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

Êxodo 32

O bezerro de ouro

1 Mas, vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, ajuntou-se o povo a Arão e disseram-lhe: Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque quanto a este Moisés, a este homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe sucedeu.

2 E Arão lhes disse: Arrancai os pendentes de ouro que estão nas orelhas de vossas mulheres, e de vossos filhos, e de vossas filhas e trazei-mos.

3 Então, todo o povo arrancou os pendentes de ouro que estavam nas suas orelhas, e os trouxeram a Arão,

4 e ele os tomou das suas mãos, e formou o ouro com um buril, e fez dele um bezerro de fundição. Então, disseram: Estes são teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito.

5 E Arão, vendo isto, edificou um altar diante dele; e Arão apregoou e disse: Amanhã será festa ao Senhor.

18 E aconteceu que quando o SENHOR terminou de orientar Moisés, no alto do monte Sinai, entregou-lhe as duas Tábuas do Testemunho e da Aliança, duas placas de pedra com seus mandamentos escritos pelo dedo de Deus.

Êxodo 32

O bezerro de ouro

1 Quando o povo de Israel percebeu que Moisés tardava muito a voltar do alto do monte, juntou-se ao redor de Arão e exigiu-lhe: “Vamos, faze-nos deuses que vão à nossa frente, porque a esse Moisés, a esse homem que nos fez subir da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu!”

2 Arão consentiu e orientou-os: “Tirai os brincos de ouro das orelhas de vossas mulheres, de vossos filhos e filhas, e trazei-mos!”

3 Então todo o povo tirou das orelhas os brincos e os entregaram a Arão.

4 Este, recebendo-os das suas mãos, os fez fundir em um molde e fabricou com esse ouro derretido uma estátua em forma de bezerro. Então o povo exclamou: “Esta é a figura dos nossos deuses, ó Israel, que vos tiraram da terra do Egito!”

5 Diante dessa manifestação do povo, Arão construiu um altar diante do bezerro de ouro e fez esta proclamação: “Amanhã

18Quando o Senhor terminou de falar com Moisés no monte Sinai, entregou-lhe as duas tábuas de pedra gravadas com os termos da aliança, escritas pelo dedo de Deus.

Êxodo 32

O bezerro de ouro

1Quando o povo viu que Moisés demorava a descer do monte, reuniu-se ao redor de Arão e disse: “Tome uma providência! Faça para nós deuses que nos guiem. Não sabemos o que aconteceu com esse Moisés, que nos trouxe da terra do Egito para cá”.

2Arão respondeu: “Tirem as argolas de ouro das orelhas de suas mulheres e de seus filhos e filhas e tragam-nas para mim”.

3Todos tiraram as argolas de ouro e as levaram a Arão.

4Ele recebeu o ouro, derreteu-o e trabalhou nele, dando-lhe a forma de um bezerro. Quando o povo viu o bezerro, começou a exclamar: “Ó Israel, estes são os seus deuses que o tiraram da terra do Egito!”.

5Percebendo o entusiasmo do povo, Arão construiu um altar diante do bezerro e anunciou: “Amanhã haverá uma festa para o Senhor!”.

18Quando o Senhor terminou de falar com Moisés no monte Sinai, deu-lhe as duas tábuas da aliança, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

Êxodo 32

O Bezerro de Ouro

1O povo, ao ver que Moisés demorava a descer do monte, juntou-se ao redor de Arão e lhe disse: “Venha, faça para nós deuses que nos conduzam, pois a esse Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu”.

2Respondeu-lhes Arão: “Tirem os brincos de ouro de suas mulheres, de seus filhos e de suas filhas e tragam-nos a mim”.

3Todos tiraram os seus brincos de ouro e os levaram a Arão.

4Ele os recebeu e os fundiu, transformando tudo num ídolo, que modelou com uma ferramenta própria, dando-lhe a forma de um bezerro. Então disseram: “Eis aí os seus deuses, ó Israel, que tiraram vocês do Egito!”

5Vendo isso, Arão edificou um altar diante do bezerro e anunciou: “Amanhã haverá uma festa dedicada ao Senhor”.

será um dia de festa dedicada ao SENHOR!”

6 No dia seguinte, madrugaram, e ofereceram holocaustos, e trouxeram ofertas pacíficas; e o povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se.

6 E, no dia seguinte, madrugaram, e ofereceram holocaustos, e trouxeram ofertas pacíficas; e o povo assentou-se a comer e a beber; depois, levantaram-se a folgar.

6 No dia seguinte, todo o povo se levantou bem cedo; ofereceram holocaustos e trouxeram sacrifícios de comunhão. Todas as pessoas assentaram-se para comer e beber e, mais tarde, levantaram-se para se divertir.

6Na manhã seguinte, o povo se levantou cedo para apresentar holocaustos e ofertas de paz. Depois, todos comeram e beberam e se entregaram à farra.

6Na manhã seguinte, ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão. O povo se assentou para comer e beber, e levantou-se para se entregar à farra.

7 Então, disse o SENHOR a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste sair do Egito, se corrompeu

7 Então, disse o Senhor a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste subir do Egito, se tem corrompido,

7 Então *Yahweh* avisou Moisés: “Vai, desce depressa, porque o teu povo, que ajudaste a subir da terra do Egito, perverteu-se!

7O Senhor disse a Moisés: “Rápido! Desça do monte! Seu povo, que você tirou da terra do Egito, se corrompeu.

7Então o Senhor disse a Moisés: “Desça, porque o seu povo, que você tirou do Egito, corrompeu-se.

8 e depressa se desviou do caminho que lhe havia eu ordenado; fez para si um bezerro fundido, e o adorou, e lhe sacrificou, e diz: São estes, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egito.

8 e depressa se tem desviado do caminho que eu lhes tinha ordenado; fizeram para si um bezerro de fundição, e perante ele se inclinaram, e sacrificaram-lhe, e disseram: Estes são os teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito.

8 Com muita facilidade e rapidez desviaram-se do Caminho que Eu lhes havia ordenado. Fizeram para si um bezerro de metal fundido, e o estão adorando e lhe estão oferecendo louvores e sacrifícios e proclamaram em alta voz: ‘Este é o teu Deus, ó Israel, que te fez subir do Egito!’”

8Como se desviaram depressa do caminho que eu lhes havia ordenado! Derreteram ouro e fizeram um bezerro, curvaram-se diante dele e lhe ofereceram sacrifícios. Dizem: ‘Ó Israel, estes são os seus deuses que o tiraram da terra do Egito!’”.

8Muito depressa se desviaram daquilo que lhes ordenei e fizeram um ídolo em forma de bezerro, curvaram-se diante dele, ofereceram-lhe sacrifícios e disseram: ‘Eis aí, ó Israel, os seus deuses que tiraram vocês do Egito’ ”.

9 Disse mais o SENHOR a Moisés: Tenho visto este povo, e eis que é povo de dura cerviz.

9 Disse mais o Senhor a Moisés: Tenho visto a este povo, e eis que é povo obstinado.

9 E *Yahweh* disse mais a Moisés: “Tenho observado este povo: eis que é um povo de dura cerviz, teimoso.

9Então o Senhor declarou: “Vi como este povo é teimoso e rebelde.

9Disse o Senhor a Moisés: “Tenho visto que este povo é um povo obstinado.

10 Agora, pois, deixa-me, para que se acenda contra eles o meu furor, e eu os consuma; e de ti farei uma grande nação.

10 Agora, pois, deixa-me, que o meu furor se acenda contra eles, e os consuma; e eu farei de ti uma grande nação.

10 Agora, portanto, deixa-me, para que se inflame contra eles a minha ira e Eu os consuma. Todavia, mais tarde, farei de ti uma grande nação!”

10Agora fique de lado, e eu lançarei contra eles minha ira ardente e os destruirei. Depois, farei de você, Moisés, uma grande nação”.

10Deixe-me agora, para que a minha ira se acenda contra eles, e eu os destrua. Depois farei de você uma grande nação”.

Moisés intercede pelo povo
Êxodo 32.30-35; Deuteronômio 9.25-29

11 Porém Moisés suplicou ao SENHOR, seu Deus, e disse: Por que se acende, SENHOR, a tua ira contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande fortaleza e poderosa mão?

11 Porém Moisés suplicou ao Senhor, seu Deus, e disse: Ó Senhor, por que se acende o teu furor contra o teu povo, que tu tiraste da terra do Egito com grande força e com forte mão?

11 Moisés, no entanto, suplicou a *Yahweh*, seu Deus, e disse: “Por que, ó *Yahweh*, se acende o teu furor contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito por meio de teu braço forte e muitos milagres?

11Moisés, porém, tentou apaziguar o Senhor, seu Deus. “Ó Senhor!”, exclamou ele. “Por que estás tão irado com teu próprio povo, que tiraste do Egito com tão grande poder e mão forte?

11Moisés, porém, suplicou ao Senhor, o seu Deus, clamando: “Ó Senhor, por que se acenderia a tua ira contra o teu povo, que tiraste do Egito com grande poder e forte mão?

12 Por que hão de dizer os egípcios: Com maus intentos os tirou, para matá-los nos montes e para consumi-los da face da terra? Torna-te do furor da tua ira e arrepende-te deste mal contra o teu povo.

13 Lembra-te de Abraão, de Isaque e de Israel, teus servos, aos quais por ti mesmo tens jurado e lhes disseste: Multiplicarei a vossa descendência como as estrelas do céu, e toda esta terra de que tenho falado, dá-la-ei à vossa descendência, para que a possuam por herança eternamente.

14 Então, se arrependeu o SENHOR do mal que dissera havia de fazer ao povo.

15 E, voltando-se, desceu Moisés do monte com as duas tábuas do Testemunho nas mãos, tábuas escritas de ambos os lados; de um e de outro lado estavam escritas.

16 As tábuas eram obra de Deus; também a escritura era a mesma escritura de Deus, esculpida nas tábuas.

17 Ouvindo Josué a voz do povo que gritava, disse a Moisés: Há alarido de guerra no arraial.

18 Respondeu-lhe Moisés: Não é alarido dos vencedores nem alarido dos vencidos, mas alarido dos que cantam é o que ouço.

12 Por que hão de falar os egípcios, dizendo: Para mal os tirou, para matá-los nos montes e para destruí-los da face da terra? Torna-te da ira do teu furor e arrepende-te deste mal contra o teu povo.

13 Lembra-te de Abraão, de Isaque e de Israel, teus servos, aos quais por ti mesmo tens jurado e lhes disseste: Multiplicarei a vossa semente como as estrelas dos céus e darei à vossa semente toda esta terra, de que tenho dito, para que a possuam por herança eternamente.

14 Então, o Senhor arrependeu-se do mal que dissera que havia de fazer ao seu povo.

15 E voltou Moisés, e desceu do monte com as duas tábuas do Testemunho na sua mão, tábuas escritas de ambas as bandas; de uma e de outra banda escritas estavam.

16 E aquelas tábuas eram obra de Deus; também a escritura era a mesma escritura de Deus, esculpida nas tábuas.

17 E, ouvindo Josué a voz do povo que jubilava, disse a Moisés: Alarido de guerra há no arraial.

18 Porém ele disse: Não é alarido dos vitoriosos, nem alarido dos vencidos, mas o alarido dos que cantam eu ouço.

Moisés quebra as tábuas do Testemunho

12 Por que os egípcios haveriam de blasfemar contra Ti, exclamando: 'Foi com intenção maligna que Ele os fez sair da terra do Egito, para exterminá-los nos montes e bani-los da face da terra'! Abranda, pois, o furor da tua santa ira e reconsidera o castigo que pretendias impor ao teu povo.

13 Recorda-te dos teus servos Abraão, Isaque e Israel, aos quais juraste por Ti mesmo, dizendo: 'Multiplicarei a vossa descendência como as estrelas do céu e, toda a terra que vos prometi, dá-la-ei a vossos filhos para que a possuam para sempre'.

14 E sucedeu que o SENHOR arrependeu-se do castigo que ameaçara impingir àquele povo.

15 Então Moisés desceu do monte, trazendo nas mãos as duas placas de pedra com os mandamentos escritos por Deus nos dois lados de cada pedra.

16 Essas Tábuas da Lei eram obras do dedo de Deus, e a escritura era obra de Deus, gravada sobre placas de pedra.

17 Então Josué, ouvindo o alarido e os gritos que vinham do povo, disse a Moisés: "Há um barulho de guerra no acampamento!"

18 Ao que lhe respondeu Moisés: "Não é canto de vitória, nem lamento de derrota; todavia ouço o som de canções!"

Moisés quebra as tábuas do Testemunho

12Por que deixar os egípcios dizerem: 'O Deus deles os resgatou com a má intenção de exterminá-los nos montes e apagá-los da face da terra'? Deixa de lado tua ira ardente! Arrepende-te quanto a esta calamidade terrível que ameaçaste enviar sobre teu povo!

13Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó. Assumiste um compromisso com eles por meio de juramento, dizendo: 'Tornarei seus descendentes tão numerosos quanto as estrelas do céu. Eu lhes darei toda esta terra que lhes prometi, e eles a possuirão para sempre'."

14Então o Senhor se arrependeu da calamidade terrível que havia ameaçado enviar sobre seu povo.

15Em seguida, Moisés se virou e desceu o monte. Trazia nas mãos as duas tábuas da aliança, que estavam escritas dos dois lados, frente e verso.

16As tábuas eram obra de Deus; cada palavra tinha sido gravada pelo próprio Deus.

17Quando Josué ouviu o alvoroço do povo que gritava lá embaixo, disse a Moisés: "Parece que há guerra no acampamento!".

18Moisés respondeu: "Não são gritos de vitória nem lamentos de derrota. Ouço barulho de festa".

12Por que diriam os egípcios: 'Foi com intenção maligna que ele os libertou, para matá-los nos montes e bani-los da face da terra'? Arrepende-te do fogo da tua ira! Tem piedade, e não tragas este mal sobre o teu povo!

13Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaque e Israel, aos quais juraste por ti mesmo: 'Farei que os seus descendentes sejam numerosos como as estrelas do céu e lhes darei toda esta terra que lhes prometi, que será a sua herança para sempre' ".

14E sucedeu que o Senhor arrependeu-se do mal que ameaçara trazer sobre o povo.

15Então Moisés desceu do monte, levando nas mãos as duas tábuas da aliança; estavam escritas em ambos os lados, frente e verso.

16As tábuas tinham sido feitas por Deus; o que nelas estava gravado fora escrito por Deus.

17Quando Josué ouviu o barulho do povo gritando, disse a Moisés: "Há barulho de guerra no acampamento".

18Respondeu Moisés: "Não é canto de vitória, nem canto de derrota; mas ouço o som de canções!"

19 Logo que se aproximou do arraial, viu ele o bezerro e as danças; então, acendendo-se-lhe a ira, arrojou das mãos as tábuas e quebrou-as ao pé do monte;

20 e, pegando no bezerro que tinham feito, queimou-o, e o reduziu a pó, que espalhou sobre a água, e deu de beber aos filhos de Israel.

21 Depois, perguntou Moisés a Arão: Que te fez este povo, que trouxeste sobre ele tamanho pecado?

22 Respondeu-lhe Arão: Não se acenda a ira do meu senhor; tu sabes que o povo é propenso para o mal.

23 Pois me disseram: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; pois, quanto a este Moisés, o homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe terá acontecido.

24 Então, eu lhes disse: quem tem ouro, tire-o. Deram-mo; e eu o lancei no fogo, e saiu este bezerro.

Moisés manda matar os idólatras

25 Vendo Moisés que o povo estava desenfreado, pois Arão o deixara à solta para vergonha no meio dos seus inimigos,

26 pôs-se em pé à entrada do arraial e disse: Quem é do SENHOR venha até mim.

19 E aconteceu que, chegando ele ao arraial e vendo o bezerro e as danças, acendeu-se o furor de Moisés, e arremessou as tábuas das suas mãos, e quebrou-as ao pé do monte,

20 e tomou o bezerro que tinham feito, e queimou-o no fogo, moendo-o até que se tornou em pó; e o espargiu sobre as águas e deu-o a beber aos filhos de Israel.

21 E Moisés disse a Arão: Que te tem feito este povo, que sobre ele trouxeste tamanho pecado?

22 Então, disse Arão: Não se acenda a ira do meu senhor; tu sabes que este povo é inclinado ao mal;

23 e eles me disseram: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque não sabemos que sucedeu a este Moisés, a este homem que nos tirou da terra do Egito.

24 Então, eu lhes disse: Quem tem ouro, arranque-o; e deram-mo, e lancei-o no fogo, e saiu este bezerro.

Moisés manda matar os idólatras

25 E, vendo Moisés que o povo estava despido, porque Arão o havia despido para vergonha entre os seus inimigos,

26 pôs-se em pé Moisés na porta do arraial e disse: Quem é do Senhor, venha a mim.

19 Quando Moisés aproximou-se do acampamento, no sopé da montanha, e viu aquela estátua em forma de bezerro e as danças, irou-se profundamente e espatifou as tábuas de pedra no chão.

20 Dirigiu-se à figura do bezerro que o povo havia confeccionado e destruiu-a no fogo. Em seguida, triturou-a até reduzi-la a pó miúdo, que espalhou na água, a qual fez todos os filhos de Israel beberem.

21 Então Moisés questionou Arão: "Que exigências te fez este povo, que te impelisse a tão horrível pecado?"

22 Respondeu Arão: "Ó, meu senhor, não te enfureças ainda mais; tu bem sabes o quanto este povo é inclinado à prática do mal.

23 Eles me acossaram alegando: 'Faze-nos deuses que marchem à nossa frente, porque a esse Moisés, o homem que nos fez subir da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu'.

24 Então lhes disse: 'Quem tiver ouro, tire-o'. Eles o deram a mim; lancei-o no fogo e saiu esse bezerro!"

Moisés manda matar os idólatras

25 Moisés viu que o povo estava desenfreado, porque Arão os havia abandonado à vergonha no meio dos seus inimigos.

26 Moisés ficou de pé no meio do acampamento e exclamou: "Quem for de

19Quando se aproximaram do acampamento, Moisés viu o bezerro e as danças e ficou furioso. Jogou as tábuas de pedra no chão e as despedaçou ao pé do monte.

20Tomou o bezerro que haviam feito e o queimou. Moeu-o até virar pó, jogou-o na água e obrigou os israelitas a bebê-la.

21Por fim, dirigiu-se a Arão e perguntou: "O que este povo lhe fez para que você os levasse a cometer tamanho pecado?".

22"Não fique tão furioso comigo, meu senhor", respondeu Arão. "Você sabe como este povo é mau.

23Eles me disseram: 'Faça para nós deuses que nos guiem. Não sabemos o que aconteceu com esse Moisés, que nos trouxe da terra do Egito para cá'.

24Então eu lhes disse: 'Quem tiver joias de ouro, tire-as'. Quando eles as trouxeram para mim, simplesmente as joguei no fogo e saiu este bezerro!"

25Moisés viu que Arão havia permitido que o povo se descontrolasse completamente, dando motivo de zombaria a seus inimigos.

26Portanto, colocou-se à entrada do acampamento e gritou: "Todos que estiverem do lado do Senhor, venham até

19Quando Moisés aproximou-se do acampamento e viu o bezerro e as danças, irou-se e jogou as tábuas no chão, ao pé do monte, quebrando-as.

20Pegou o bezerro que eles tinham feito e o destruiu no fogo; depois de moê-lo até virar pó, espalhou-o na água e fez com que os israelitas a bebessem.

21E perguntou a Arão: "Que fez esse povo a você para que o levasse a tão grande pecado?"

22Respondeu Arão: "Não te enfureças, meu senhor; tu bem sabes como esse povo é propenso para o mal.

23Eles me disseram: 'Faça para nós deuses que nos conduzam, pois não sabemos o que aconteceu com esse Moisés, o homem que nos tirou do Egito'.

24Então eu lhes disse: 'Quem tiver enfeites de ouro, traga-os para mim'. O povo trouxe-me o ouro, eu o joguei no fogo e surgiu esse bezerro!"

25Moisés viu que o povo estava desenfreado e que Arão o tinha deixado fora de controle, tendo se tornado objeto de riso para os seus inimigos.

26Então ficou em pé, à entrada do acampamento, e disse: "Quem é pelo

Então, se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi,

27 aos quais disse: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Cada um cinja a espada sobre o lado, passai e tornai a passar pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, cada um, a seu amigo, e cada um, a seu vizinho.

28 E fizeram os filhos de Levi segundo a palavra de Moisés; e caíram do povo, naquele dia, uns três mil homens.

29 Pois Moisés dissera: Consagrai-vos, hoje, ao SENHOR; cada um contra o seu filho e contra o seu irmão, para que ele vos conceda, hoje, bênção.

Moisés intercede pelo povo
Êxodo 32.11-14; Deuteronômio 9.25-29

30 No dia seguinte, disse Moisés ao povo: Vós cometestes grande pecado; agora, porém, subirei ao SENHOR e, porventura, farei propiciação pelo vosso pecado.

31 Tornou Moisés ao SENHOR e disse: Ora, o povo cometeu grande pecado, fazendo para si deuses de ouro.

32 Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste.

Então, se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi.

27 E disse-lhes: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Cada um ponha a sua espada sobre a sua coxa; e passai e tornai pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, e cada um a seu amigo, e cada um a seu próximo.

28 E os filhos de Levi fizeram conforme a palavra de Moisés; e caíram do povo, aquele dia, uns três mil homens.

29 Porquanto Moisés tinha dito: Consagrai hoje as vossas mãos ao Senhor; porquanto cada um será contra o seu filho e contra o seu irmão; e isto para ele vos dar hoje bênção.

Moisés intercede pelo povo

30 E aconteceu que, no dia seguinte, Moisés disse ao povo: Vós pecastes grande pecado; agora, porém, subirei ao Senhor; porventura, farei propiciação por vosso pecado.

31 Assim, tornou Moisés ao Senhor e disse: Ora, este povo pecou pecado grande, fazendo para si deuses de ouro.

32 Agora, pois, perdoa o seu pecado; se não, risca-me, peço-te, do teu livro, que tens escrito.

Yahweh venha até mim!" Todos os filhos de Levi reuniram-se em torno dele.

27 Então ele proclamou: "Assim diz o SENHOR, *Yahweh*, o Deus de Israel: 'Agarre cada um de vós sua própria espada, percorra o acampamento todo, de tenda em tenda, e mate seu irmão, seu parente, seu amigo e seu vizinho!'"

28 Os filhos de Levi fizeram tudo segundo a palavra de ordem proferida por Moisés, e naquele dia morreram mais de três mil homens do povo.

29 Moisés então declarou aos levitas: "Hoje passastes pela prova de matar os vossos próprios filhos e irmãos e, dessa maneira, vos consagrastes como sacerdotes ao serviço de *Yahweh*, o SENHOR. E, porque vos submetestes a isso, Deus vos deu neste dia uma grande bênção!"

Moisés intercede pelo povo

30 No dia seguinte, Moisés avisou ao povo: "Vós cometestes uma falta muito grave. Contudo, vou subir a *Yahweh* e buscar uma expiação para o vosso pecado!"

31 Retornou, pois, Moisés à presença de *Yahweh* e confessou: "Este povo cometeu um pecado horrível ao confeccionar um deus de ouro.

32 Agora, portanto, eu rogo a tua misericórdia para que lhe perdoes o

aqui e juntem-se a mim!". E todos os levitas se reuniram ao redor dele.

27Moisés lhes disse: "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Cada um de vocês pegue sua espada e vão e voltem de uma extremidade à outra do acampamento. Matem todos, até mesmo seus irmãos, amigos e vizinhos'".

28Os levitas obedeceram à ordem de Moisés, e cerca de três mil pessoas morreram naquele dia.

29Então Moisés disse aos levitas: "Hoje vocês se consagraram para o serviço do Senhor, pois lhe obedeceram mesmo quando tiveram de matar seus próprios filhos e irmãos. Hoje vocês receberam dele uma bênção".

Moisés intercede por Israel

30No dia seguinte, Moisés disse ao povo: "Vocês cometeram um pecado terrível, mas eu subirei ao monte e me encontrarei com o Senhor outra vez. Talvez eu consiga fazer expiação por este pecado!".

31Moisés voltou ao Senhor e disse: "Que pecado terrível este povo cometeu! Fizeram para si deuses de ouro.

32Agora, porém, eu te suplico que lhes perdoes o pecado; do contrário, apaga meu nome do registro que escreveste!".

Senhor, junte-se a mim". Todos os levitas se juntaram a ele.

27Declarou-lhes também: "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Pegue cada um sua espada, percorra o acampamento, de tenda em tenda, e mate o seu irmão, o seu amigo e o seu vizinho' ".

28Fizeram os levitas conforme Moisés ordenou, e naquele dia morreram cerca de três mil dentre o povo.

29Disse então Moisés: "Hoje vocês se consagraram ao Senhor, pois nenhum de vocês poupou o seu filho e o seu irmão, de modo que o Senhor os abençoou neste dia".

30No dia seguinte Moisés disse ao povo: "Vocês cometeram um grande pecado. Mas agora subirei ao Senhor e talvez possa oferecer propiciação pelo pecado de vocês".

31Assim, Moisés voltou ao Senhor e disse: "Ah, que grande pecado cometeu este povo! Fizeram para si deuses de ouro.

32Mas agora, eu te rogo, perdoa-lhes o pecado; se não, risca-me do teu livro que escreveste".

pecado; caso contrário, risca-me, rogo-te, do teu livro sagrado que escreveste!”

33 Então, disse o SENHOR a Moisés: Riscarei do meu livro todo aquele que pecar contra mim.

34 Vai, pois, agora, e conduze o povo para onde te disse; eis que o meu Anjo irá adiante de ti; porém, no dia da minha visitação, vingarei, neles, o seu pecado.

35 Feriu, pois, o SENHOR ao povo, porque fizeram o bezerro que Arão fabricara.

33 Então, disse o Senhor a Moisés: Aquele que pecar contra mim, a este riscarei eu do meu livro.

34 Vai, pois, agora, conduze este povo para onde te tenho dito; eis que o meu Anjo irá adiante de ti; porém, no dia da minha visitação, visitarei, neles, o seu pecado.

35 Assim, feriu o Senhor o povo, porquanto fizeram o bezerro que Arão tinha feito.

33 Então respondeu o SENHOR a Moisés: “Sim! De fato riscarei do meu livro todo aquele que pecar contra mim.

34 Vai, pois, agora, e conduze o povo para onde Eu te orientei. Eis que o meu Anjo irá adiante de ti. Entretanto, quando chegar o momento de punir o povo, eu os punirei severamente pelos pecados cometidos!”

35 E assim *Yahweh* castigou os israelitas com uma doença avassaladora, porquanto exigiram que Arão lhes fizesse um bezerro de ouro a que cultuaram.

33O Senhor, porém, respondeu a Moisés: “Apagarei o nome de todos que pecaram contra mim.

34Agora vá e leve o povo ao lugar do qual eu lhe falei. Veja, meu anjo irá à sua frente. E, no dia do acerto de contas, certamente eu castigarei este povo pelo pecado que cometeram”.

35Então o Senhor castigou severamente o povo, por causa do que fizeram com o bezerro que Arão lhes tinha construído.

33Respondeu o Senhor a Moisés: “Riscarei do meu livro todo aquele que pecar contra mim.

34Agora vá, guie o povo ao lugar de que lhe falei, e meu anjo irá à sua frente. Todavia, quando chegar a hora de puni-los, eu os punirei pelos pecados deles”.

35E o Senhor feriu o povo com uma praga porque quiseram que Arão fizesse o bezerro.

Êxodo 33

O Anjo de Deus irá adiante do povo

1 Disse o SENHOR a Moisés: Vai, sobe daqui, tu e o povo que tiraste da terra do Egito, para a terra a respeito da qual jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: à tua descendência a darei.

2 Enviarei o Anjo adiante de ti; lançarei fora os cananeus, os amorreus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

3 Sobe para uma terra que mana leite e mel; eu não subirei no meio de ti, porque és povo de dura cerviz, para que te não consuma eu no caminho.

Êxodo 33

Deus não irá no meio do povo mas enviará um anjo

1 Disse mais o Senhor a Moisés: Vai, sobe daqui, tu e o povo que fizeste subir da terra do Egito, à terra que jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: À tua semente a darei.

2 E enviarei um Anjo adiante de ti (e lançarei fora os cananeus, e os amorreus, e os heteus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus),

3 a uma terra que mana leite e mel; porque eu não subirei no meio de ti, porquanto és povo obstinado, para que te não consuma eu no caminho.

Êxodo 33

Deus não irá no meio do povo mas enviará um anjo

1 *Yahweh* orientou Moisés: “Vai, sobe deste lugar, tu e o povo que tiraste do Egito, e ide para a terra que prometi com juramento a Abraão, Isaque e Jacó, afirmando: ‘Eu a darei à tua descendência!’

2 Enviarei adiante de ti um Anjo e expulsarei os cananeus, os amorreus, os hititas, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

3 Sobe para uma terra que mana leite e mel. Eu, contudo, não subirei no meio de ti, porquanto és povo insubordinável, de dura cerviz; e, caso seguisse convosco, Eu vos poderia exterminar ao longo do caminho!”

Êxodo 33

1O Senhor disse a Moisés: “Ponha-se a caminho, junto com o povo que você tirou da terra do Egito. Subam à terra que eu jurei dar a Abraão, Isaque e Jacó, dizendo: ‘Darei esta terra a seus descendentes’.

2Enviarei um anjo à sua frente para expulsar os cananeus, os amorreus, os hititas, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

3Subam à terra que produz leite e mel com fartura. Mas eu não viajarei no meio de vocês, pois são um povo teimoso e rebelde. Se eu os acompanhasse, certamente os destruiria ao longo do caminho”.

Êxodo 33

1Depois ordenou o Senhor a Moisés: “Saia deste lugar, com o povo que você tirou do Egito, e vá para a terra que prometi com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: ‘Eu a darei a seus descendentes’.

2Mandarei à sua frente um anjo e expulsarei os cananeus, os amorreus, os hititas, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

3Vão para a terra onde há leite e mel com fartura. Mas eu não irei com vocês, pois vocês são um povo obstinado, e eu poderia destruí-los no caminho”.

4 Ouvindo o povo estas más notícias, pôs-se a prantear, e nenhum deles vestiu seus atavios.

5 Porquanto o SENHOR tinha dito a Moisés: Dize aos filhos de Israel: És povo de dura cerviz; se por um momento eu subir no meio de ti, te consumirei; tira, pois, de ti os atavios, para que eu saiba o que te hei de fazer.

6 Então, os filhos de Israel tiraram de si os seus atavios desde o monte Horebe em diante.

7 Ora, Moisés costumava tomar a tenda e armá-la para si, fora, bem longe do arraial; e lhe chamava a tenda da congregação. Todo aquele que buscava ao SENHOR saía à tenda da congregação, que estava fora do arraial.

8 Quando Moisés saía para a tenda, fora, todo o povo se erguia, cada um em pé à porta da sua tenda, e olhavam pelas costas, até entrar ele na tenda.

9 Uma vez dentro Moisés da tenda, descia a coluna de nuvem e punha-se à porta da tenda; e o SENHOR falava com Moisés.

10 Todo o povo via a coluna de nuvem que se detinha à porta da tenda; todo o povo

4 E, ouvindo o povo esta má notícia, entristeceram-se, e nenhum deles pôs sobre si os seus atavios.

5 Porquanto o Senhor tinha dito a Moisés: Dize aos filhos de Israel: Povo obstinado és; se um momento eu subir no meio de ti, te consumirei; porém agora tira de ti os teus atavios, para que eu saiba o que te hei de fazer.

6 Então, os filhos de Israel se despojaram dos seus atavios, ao pé do monte Horebe.

7 E tomou Moisés a tenda, e a estendeu para si fora do arraial, desviada longe do arraial, e chamou-lhe a tenda da congregação; e aconteceu que todo aquele que buscava o Senhor saía à tenda da congregação, que estava fora do arraial.

8 E aconteceu que, saindo Moisés à tenda, todo o povo se levantava, e cada um ficava em pé à porta da sua tenda; e olhavam para Moisés pelas costas, até ele entrar na tenda.

9 E aconteceu que, entrando Moisés na tenda, descia a coluna de nuvem, e punha-se à porta da tenda; e o Senhor falava com Moisés.

10 E, vendo todo o povo a coluna de nuvem que estava à porta da tenda, todo

4 Assim que o povo ficou sabendo dessas duras palavras, pôs-se a prantear desesperadamente, e nenhum deles vestiu seus enfeites costumeiros.

5 Entretanto *Yahweh* reiterou a Moisés: "Dize aos filhos de Israel: sois um povo renitente, de dura cerviz; se por mais um momento subisse em vosso meio, é certo que Eu teria de vos destruir. Agora, pois, retirai os vossos enfeites, e Eu decidirei o que haverei de fazer convosco!"

6 Por esse motivo, desde sua saída do monte Horebe os filhos de Israel deixaram de usar suas tradicionais joias e enfeites.

7 Ora, Moisés costumava montar uma tenda do lado de fora do acampamento e a chamava de Tenda do Encontro. Todas as pessoas que tinham uma questão para formular a *Yahweh* dirigiam-se à Tenda do Encontro, que ficava armada fora do acampamento.

8 Quando Moisés caminhava na direção da Tenda, todo o povo se levantava; cada um permanecia em pé, na entrada da sua própria tenda, e apenas seguiam Moisés com o olhar, até que entrasse na Tenda.

9 E acontecia que quando Moisés entrava na Tenda, baixava uma coluna de nuvem, parava à entrada da Tenda, e o SENHOR falava com Moisés.

10 Sempre que o povo observava a coluna de nuvem parada à entrada da Tenda,

4Quando o povo ouviu essas palavras severas, chorou e deixou de usar seus ornamentos.

5Pois o Senhor havia ordenado a Moisés: "Diga ao povo de Israel: 'Vocês são um povo teimoso e rebelde. Se eu os acompanhasse, mesmo que só por um momento, eu os destruiria. Deixem de usar seus ornamentos enquanto decido o que fazer com vocês'".

6Assim, desde quando partiram do monte Sinai, os israelitas deixaram de usar ornamentos.

7Moisés costumava montar uma tenda fora do acampamento, a certa distância dele, e a chamava de tenda da reunião. Quem quisesse fazer uma petição ao Senhor ia até essa tenda, fora do acampamento.

8Sempre que Moisés se dirigia a essa tenda, todo o povo se levantava e permanecia em pé, cada um junto à entrada de sua própria tenda. Observavam Moisés até ele entrar na tenda.

9Logo que Moisés entrava, uma coluna de nuvem descia e ficava suspensa no ar, à entrada da tenda, enquanto o Senhor falava com ele.

10Quando o povo via a nuvem à entrada da tenda, cada um permanecia em frente à própria tenda e se curvava.

4Quando o povo ouviu essas palavras terríveis, começou a chorar, e ninguém usou enfeite algum.

5Isso porque o Senhor ordenara que Moisés dissesse aos israelitas: "Vocês são um povo obstinado. Se eu fosse com vocês, ainda que por um só momento, eu os destruiria. Agora tirem os seus enfeites, e eu decidirei o que fazer com vocês".

6Por isso, do monte Horebe em diante, os israelitas não usaram mais nenhum enfeite.

A Tenda do Encontro

7Moisés costumava montar uma tenda do lado de fora do acampamento; ele a chamava Tenda do Encontro. Quem quisesse consultar o Senhor ia à tenda, fora do acampamento.

8Sempre que Moisés ia até lá, todo o povo se levantava e ficava em pé à entrada de suas tendas, observando-o, até que ele entrasse na tenda.

9Assim que Moisés entrava, a coluna de nuvem descia e ficava à entrada da tenda, enquanto o Senhor falava com Moisés.

10Quando o povo via a coluna de nuvem parada à entrada da tenda, todos

se levantava, e cada um, à porta da sua tenda, adorava ao SENHOR.

11 Falava o SENHOR a Moisés face a face, como qualquer fala a seu amigo; então, voltava Moisés para o arraial, porém o moço Josué, seu servidor, filho de Num, não se apartava da tenda.

Moisés roga a Deus a sua presença

12 Disse Moisés ao SENHOR: Tu me dizes: Faze subir este povo, porém não me deste saber a quem hás de enviar comigo; contudo, disseste: Conheço-te pelo teu nome; também achaste graça aos meus olhos.

13 Agora, pois, se achei graça aos teus olhos, rogo-te que me faças saber neste momento o teu caminho, para que eu te conheça e ache graça aos teus olhos; e considera que esta nação é teu povo.

14 Respondeu-lhe: A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso.

15 Então, lhe disse Moisés: Se a tua presença não vai comigo, não nos faças subir deste lugar.

16 Pois como se há de saber que achamos graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Não é, porventura, em andares conosco, de maneira que somos separados, eu e o teu povo, de todos os povos da terra?

o povo se levantava, e inclinavam-se cada um à porta da sua tenda.

11 E falava o Senhor a Moisés face a face, como qualquer fala com o seu amigo; depois, tornava ao arraial; mas o moço Josué, filho de Num, seu servidor, nunca se apartava do meio da tenda.

Moisés roga a Deus a sua presença

12 E Moisés disse ao Senhor: Eis que tu me dizes: Faze subir a este povo, porém não me fazes saber a quem hás de enviar comigo; e tu disseste: Conheço-te por teu nome; também achaste graça aos meus olhos.

13 Agora, pois, se tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que agora me faças saber o teu caminho, e conhecer-te-ei, para que ache graça aos teus olhos; e atenta que esta nação é o teu povo.

14 Disse, pois: Irá a minha presença contigo para te fazer descansar.

15 Então, disse-lhe: Se a tua presença não for conosco, não nos faças subir daqui.

16 Como, pois, se saberá agora que tenho achado graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Acaso, não é por andares tu conosco, e separados seremos, eu e o teu povo, de todo o povo que há sobre a face da terra?

todos se ajoelhavam em frente à entrada de suas próprias tendas, e curvavam-se com o rosto rente à terra, em sinal de respeito e adoração ao SENHOR.

11 Então *Yahweh*, o SENHOR, falava com Moisés face a face, como quem conversa com seu amigo. Depois Moisés retornava ao acampamento; contudo, o jovem Iehoshúa bin Nun, Josué, filho de Num, que servia a Moisés como seu auxiliar, não se ausentava de dentro da Tenda.

Moisés roga a Deus a sua presença

12 Moisés argumentou diante de *Yahweh*: "Tu me disseste: 'Faze subir este povo', mas não me revelaste quem mandarás comigo. Contudo disseste: 'Conheço-te pelo nome, e encontraste graça aos meus olhos'.

13 Agora, portanto, se me vês com agrado, mostra-me o teu caminho, a fim de que eu te conheça ainda mais e continue sendo agraciado com tua misericórdia. Lembra-te de que esta nação é o teu povo!"

14 Ao que *Yahweh* lhe respondeu: "Eu, pessoalmente, irei e te darei descanso!"

15 Replicou Moisés: "Se não vieres Tu mesmo, não nos faças sair daqui.

16 Como se saberá que eu e o teu povo poderemos contar com o teu benefício, se não nos acompanhares? Quem mais poderia distinguir-me e a teu povo de todos os demais povos sobre a face da terra?

11Ali o Senhor falava com Moisés face a face, como quem fala com um amigo. Depois Moisés voltava ao acampamento, mas seu jovem auxiliar Josué, filho de Num, ficava na tenda.

Moisés vê a glória do Senhor

12Então Moisés disse ao Senhor: "Tu me ordenaste: 'Leve este povo', mas não disseste quem enviarias comigo. Declaraste: 'Eu o conheço pelo nome e me agrado de você'.

13Se é verdade que te agradas de mim, permita-me conhecer teus caminhos para que eu te conheça melhor e continue a contar com teu favor. E lembra-te de que esta nação é teu povo".

14O Senhor respondeu: "Acompanharei você pessoalmente e lhe darei descanso".

15Então Moisés disse: "Se não nos acompanhares pessoalmente, não nos faças sair deste lugar.

16Se não nos acompanhares, como os outros saberão que teu povo e eu contamos com teu favor? Pois é tua presença em nosso meio que nos distingue, teu povo e eu, de todos os outros povos da terra".

prestavam adoração em pé, cada qual na entrada de sua própria tenda.

11O Senhor falava com Moisés face a face, como quem fala com seu amigo. Depois Moisés voltava ao acampamento; mas Josué, filho de Num, que lhe servia como auxiliar, não se afastava da tenda.

Moisés diante da Glória de Deus

12Disse Moisés ao Senhor: "Tu me ordenaste: 'Conduza este povo', mas não me permites saber quem enviarás comigo. Disseste: 'Eu o conheço pelo nome e de você tenho me agradado'.

13Se me vês com agrado, revela-me os teus propósitos, para que eu te conheça e continue sendo aceito por ti. Lembra-te de que esta nação é o teu povo".

14Respondeu o Senhor: "Eu mesmo o acompanharei e lhe darei descanso".

15Então Moisés lhe declarou: "Se não fores conosco, não nos envies.

16Como se saberá que eu e o teu povo podemos contar com o teu favor, se não nos acompanhares? Que mais poderá distinguir a mim e a teu povo de todos os demais povos da face da terra?"

Moisés roga a Deus que lhe mostre a sua glória

17 Disse o SENHOR a Moisés: Farei também isto que disseste; porque achaste graça aos meus olhos, e eu te conheço pelo teu nome.

18 Então, ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória.

19 Respondeu-lhe: Farei passar toda a minha bondade diante de ti e te proclamarei o nome do SENHOR; terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia e me compadecerei de quem eu me compadecer.

20 E acrescentou: Não me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá.

21 Disse mais o SENHOR: Eis aqui um lugar junto a mim; e tu estarás sobre a penha.

22 Quando passar a minha glória, eu te porei numa fenda da penha e com a mão te cobrirei, até que eu tenha passado.

23 Depois, em tirando eu a mão, tu me verás pelas costas; mas a minha face não se verá.

Êxodo 34

As segundas tábuas da lei

Deuteronômio 10.1-5

1 Então, disse o SENHOR a Moisés: Lavra duas tábuas de pedra, como as primeiras;

17 Então, disse o Senhor a Moisés: Farei também isto, que tens dito; porquanto achaste graça aos meus olhos; e te conheço por nome.

Moisés roga a Deus que lhe mostre a sua glória

18 Então, ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória.

19 Porém ele disse: Eu farei passar toda a minha bondade por diante de ti e apregoarei o nome do Senhor diante de ti; e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia e me compadecerei de quem me compadecer.

20 E disse mais: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá.

21 Disse mais o Senhor: Eis aqui um lugar junto a mim; ali te porás sobre a penha.

22 E acontecerá que, quando a minha glória passar, te porei numa fenda da penha e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado.

23 E, havendo eu tirado a minha mão, me verás pelas costas; mas a minha face não se verá.

Êxodo 34

As novas tábuas dos dez mandamentos

1 Então, disse o Senhor a Moisés: Lavra-te duas tábuas de pedra, como as primeiras;

17 Então *Yahweh* declarou a Moisés: "Farei ainda o que me pede, porquanto verdadeiramente tenho me agradado de ti e conheço-te pelo nome!"

Moisés roga a Deus que lhe mostre a sua glória

18 Moisés então suplicou a *Yahweh*: "Rogo-te que me reveles a tua Glória!"

19 E o SENHOR orientou-o: "Farei passar diante de ti toda a minha benevolência, e diante de ti proclamarei o meu Nome – *Yahweh*, o SENHOR. Terei misericórdia de quem Eu decidir ter misericórdia, e terei compaixão de quem Eu desejar ter compaixão!"

20 acrescentou: "Não poderás ver a minha face, porque o ser humano não pode ver-me e permanecer vivo!"

21 E concluiu o SENHOR: "Eis aqui um bom lugar junto a mim; põe-te sobre a rocha.

22 Quando passar a minha Glória, Eu te colocarei em uma fenda da rocha e te cobrirei com a palma da mão até que Eu tenha passado.

23 Depois tirarei a palma da mão e me verás pelas costas. Minha face, todavia, não se poderá ver!"

Êxodo 34

As novas tábuas dos dez mandamentos

1 Então *Yahweh* solicita a Moisés: "Corta duas placas de pedra semelhantes às

17O Senhor respondeu a Moisés: "Certamente farei o que me pede, pois me agrado de você e o conheço pelo nome".

18Moisés disse: "Então peço que me mostres tua presença gloriosa".

19O Senhor respondeu: "Farei passar diante de você toda a minha bondade e anunciarei diante de você o meu nome, Javé. Pois terei misericórdia de quem eu quiser, e mostrarei compaixão a quem eu quiser.

20Mas você não poderá olhar diretamente para minha face, pois ninguém pode me ver e continuar vivo".

21O Senhor disse ainda: "Fique nesta rocha, perto de mim.

22Quando minha presença gloriosa passar, eu o colocarei numa abertura da rocha e o cobrirei com minha mão até que eu tenha passado.

23Depois, tirarei minha mão e você me verá pelas costas. Meu rosto, porém, ninguém poderá ver".

Êxodo 34

O Senhor renova a aliança

1O Senhor disse a Moisés: "Corte duas tábuas de pedra como as primeiras. Nelas

17O Senhor disse a Moisés: "Farei o que me pede, porque tenho me agradado de você e o conheço pelo nome".

18Então disse Moisés: "Peço-te que me mostres a tua glória".

19E Deus respondeu: "Diante de você farei passar toda a minha bondade e diante de você proclamarei o meu nome: o Senhor. Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão".

20E acrescentou: "Você não poderá ver a minha face, porque ninguém poderá ver-me e continuar vivo".

21E prosseguiu o Senhor: "Há aqui um lugar perto de mim, onde você ficará, em cima de uma rocha.

22Quando a minha glória passar, eu o colocarei numa fenda da rocha e o cobrirei com a minha mão até que eu tenha acabado de passar.

23Então tirarei a minha mão e você verá as minhas costas; mas a minha face ninguém poderá ver".

Êxodo 34

As Novas Tábuas da Lei

1Disse o Senhor a Moisés: "Talhe duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras,

e eu escreverei nelas as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas, que quebraste.

2 E prepara-te para amanhã, para que subas, pela manhã, ao monte Sinai e ali te apresentes a mim no cimo do monte.

3 Ninguém suba contigo, ninguém apareça em todo o monte; nem ainda ovelhas nem gado se apascentem defronte dele.

4 Lavrou, pois, Moisés duas tábuas de pedra, como as primeiras; e, levantando-se pela manhã de madrugada, subiu ao monte Sinai, como o SENHOR lhe ordenara, levando nas mãos as duas tábuas de pedra.

5 Tendo o SENHOR descido na nuvem, ali esteve junto dele e proclamou o nome do SENHOR.

6 E, passando o SENHOR por diante dele, clamou: SENHOR, SENHOR Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade;

7 que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniqüidade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniqüidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até à terceira e quarta geração!

8 E, imediatamente, curvando-se Moisés para a terra, o adorou;

e eu escreverei nas tábuas as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas, que tu quebraste.

2 E prepara-te para amanhã, para que subas pela manhã ao monte Sinai, e ali põe-te diante de mim no cume do monte.

3 E ninguém suba contigo e também ninguém apareça em todo o monte; nem ovelhas nem bois se apascentem defronte do monte.

4 Então, ele lavrou duas tábuas de pedra, como as primeiras; e levantou-se Moisés pela manhã de madrugada e subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe tinha ordenado; e tomou as duas tábuas de pedra na sua mão.

5 E o Senhor desceu numa nuvem e se pôs ali junto a ele; e ele apregoou o nome do Senhor.

6 Passando, pois, o Senhor perante a sua face, clamou: Jeová, o Senhor, Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade;

7 que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão, e o pecado; que ao culpado não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até à terceira e quarta geração.

8 E Moisés apressou-se, e inclinou a cabeça à terra, e encurvou-se,

primeiras, sobe a mim na montanha, e Eu escreverei as mesmas palavras que escrevi nas primeiras Tábuas, que quebraste.

2 Fica preparado de manhã; ao romper da aurora subirás o monte Sinai e lá me aguardarás, no alto do monte.

3 Ninguém poderá te acompanhar nessa jornada nem poderá alguém ficar em lugar algum do monte. Nem mesmo as ovelhas e bois poderão pastar diante da montanha!”

4 Em seguida Moisés cortou duas placas de pedra como as primeiras, levantou-se de madrugada e subiu ao monte Sinai, como *Yahweh* lhe havia orientado, e levou nas mãos as duas placas de pedra.

5 Então o SENHOR desceu na nuvem, permaneceu ali com Moisés e proclamou o seu Nome: *Yahweh*.

6 E, como prometera, passou diante de Moisés proclamando: “*Yahweh*, *Yahweh*, Deus compassivo e misericordioso, longânimo, cheio de amor paciente e fiel;

7 que persevera em seu amor dedicado a milhares, e perdoa a malignidade, a rebelião e o pecado.

8 Naquele mesmo instante, Moisés caiu de joelhos e curvou-se com seu rosto rente ao chão e adorou a Deus.

escreverei as mesmas palavras que estavam nas tábuas que você despedaçou.

2Esteja pronto amanhã cedo para subir ao Sinai e apresentar-se diante de mim no topo do monte.

3Ninguém deve acompanhá-lo. Aliás, ninguém deve aparecer em parte alguma do monte. Não permita sequer que os rebanhos pastem próximo ao monte”.

4Moisés cortou as duas tábuas de pedra como as primeiras. Logo de manhã, subiu ao monte Sinai conforme o Senhor havia ordenado, levando nas mãos as duas tábuas de pedra.

5Então o Senhor desceu em uma nuvem, ficou ali com Moisés e anunciou seu nome, Javé.

6O Senhor passou diante de Moisés, proclamando: “Javé! O Senhor! O Deus de compaixão e misericórdia! Sou lento para me irar e cheio de amor e fidelidade.

7Cubro de amor mil gerações e perdoo o mal, a rebeldia e o pecado. Contudo, não absolvo o culpado; trago as consequências do pecado dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração”.

8No mesmo instante, Moisés se prostrou com o rosto no chão e adorou.

e nelas escreverei as palavras que estavam nas primeiras tábuas que você quebrou.

2Esteja pronto pela manhã para subir ao monte Sinai. E lá mesmo, no alto do monte, apresente-se a mim.

3Ninguém poderá ir com você nem ficar em lugar algum do monte; nem mesmo ovelhas e bois deverão pastar diante do monte”.

4Assim Moisés lavrou duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras e subiu ao monte Sinai, logo de manhã, como o Senhor lhe havia ordenado, levando nas mãos as duas tábuas de pedra.

5Então o Senhor desceu na nuvem, permaneceu ali com ele e proclamou o seu nome: o Senhor.

6E passou diante de Moisés, proclamando: “Senhor, Senhor, Deus compassivo e misericordioso, paciente, cheio de amor e de fidelidade,

7que mantém o seu amor a milhares e perdoa a maldade, a rebelião e o pecado. Contudo, não deixa de punir o culpado; castiga os filhos e os netos pelo pecado de seus pais, até a terceira e a quarta gerações”.

8Imediatamente Moisés prostrou-se com o rosto em terra e o adorou, dizendo:

9 e disse: SENHOR, se, agora, achei graça aos teus olhos, segue em nosso meio conosco; porque este povo é de dura cerviz. Perdoa a nossa iniqüidade e o nosso pecado e toma-nos por tua herança.

Deus faz uma aliança e admoesta contra a infidelidade
Deuteronômio 7.1-5

10 Então, disse: Eis que faço uma aliança; diante de todo o teu povo farei maravilhas que nunca se fizeram em toda a terra, nem entre nação alguma, de maneira que todo este povo, em cujo meio tu estás, veja a obra do SENHOR; porque coisa terrível é o que faço contigo.

11 Guarda o que eu te ordeno hoje: eis que lançarei fora da sua presença os amorreus, os cananeus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

12 Abstém-te de fazer aliança com os moradores da terra para onde vais, para que te não sejam por cilada.

13 Mas derribareis os seus altares, quebrareis as suas colunas e cortareis os seus postes-ídolos

14 (porque não adorarás outro deus; pois o nome do SENHOR é Zeloso; sim, Deus zeloso é ele);

9 e disse: Senhor, se agora tenho achado graça aos teus olhos, vá agora o Senhor no meio de nós; porque este é povo obstinado; porém perdoa a nossa iniquidade e o nosso pecado e toma-nos pela tua herança.

Deus faz um pacto

10 Então, disse: Eis que eu faço um concerto; farei diante de todo o teu povo maravilhas que nunca foram feitas em toda a terra, nem entre gente alguma; de maneira que todo este povo, em cujo meio tu estás, veja a obra do Senhor; porque coisa terrível é o que faço contigo.

11 Guarda o que eu te ordeno hoje; eis que eu lançarei de diante de ti os amorreus, e os cananeus, e os heteus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus.

12 Guarda-te que não faças concerto com os moradores da terra aonde hás de entrar; para que não seja por laço no meio de ti.

13 Mas os seus altares transtornareis, e as suas estátuas quebrareis, e os seus bosques cortareis.

14 Porque te não inclinarás diante de outro deus; pois o nome do Senhor é Zeloso; Deus zeloso é ele;

9 Em seguida suplicou: "*Yahweh*! Se agora encontrei graça diante dos teus olhos, eu te rogo que caminhes conosco, ainda que este povo seja teimoso e insubmisso! Perdoa a nossa maldade e o nosso pecado e faze de nós a tua herança!"

Deus faz um pacto

10 Então disse *Yahweh*, o SENHOR: "Eis que estabeleço uma aliança contigo! Farei diante de todo o teu povo maravilhas tão extraordinárias como não se fizeram em toda a terra, nem em nação alguma! Todo esse povo, no meio do qual estás, verá a obra de *Yahweh*, porque obra tremenda é a que Eu farei contigo.

11 Fica, pois, atento, para que obedeças a tudo quanto hoje te ordeno! Expulsarei de diante de ti os amorreus, os heveus e os jebuseus.

12 Abstém-te de fazer aliança com os moradores da terra para onde vais; para que não te sejam uma cilada.

13 Ao contrário, derrubareis seus altares, quebrareis suas colunas e seus postes sagrados:

14 Jamais adorarás nenhum outro deus, porquanto *Yahweh*, o SENHOR, cujo Nome é Zeloso, é de fato Deus, e Deus zeloso!

9Em seguida, disse: "Senhor, se é verdade que te agradas de mim, peço que nos acompanhes na jornada. É verdade que o povo é teimoso e rebelde, mas eu te peço que perdoes nossa maldade e nosso pecado. Toma-nos como tua propriedade especial".

10O Senhor respondeu: "Faço hoje uma aliança com você na presença de todo o seu povo. Realizarei maravilhas jamais vistas em nação alguma ou lugar algum da terra. E todos ao seu redor verão o poder do Senhor, o poder temível que demonstrarei em seu favor.

11Observe com atenção, porém, tudo que eu lhe ordeno hoje. Irei à sua frente e expulsarei os amorreus, os cananeus, os hititas, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

12"Tenha muito cuidado para não assinar tratados com os povos que vivem na terra para a qual você está indo. Se o fizer, seguirá pelos maus caminhos deles e cairá numa armadilha.

13Em vez disso, destrua os altares idólatras, despedace as colunas sagradas e derrube os postes dedicados à deusa Aserá.

14Não adore outros deuses, pois o Senhor, cujo nome é Zeloso, é Deus zeloso de seu relacionamento com vocês.

9"Senhor, se de fato me aceitas com agrado, que o Senhor nos acompanhe. Mesmo sendo esse um povo obstinado, perdoa a nossa maldade e o nosso pecado e faze de nós a tua herança".

A Renovação da Aliança

10"Faço com você uma aliança", disse o Senhor. "Diante de todo o seu povo farei maravilhas jamais realizadas na presença de nenhum outro povo do mundo. O povo no meio do qual você habita verá a obra maravilhosa que eu, o Senhor, farei.

11Obedeça às ordens que hoje lhe dou. Expulsarei de diante de você os amorreus, os cananeus, os hititas, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

12Acautele-se para não fazer acordo com aqueles que vivem na terra para a qual você está indo, pois eles se tornariam uma armadilha.

13Ao contrário, derrube os altares deles, quebre as suas colunas sagradas e corte os seus postes sagrados.

14Nunca adore nenhum outro deus, porque o Senhor, cujo nome é Zeloso, é de fato Deus zeloso.

15 para que não faças aliança com os moradores da terra; não suceda que, em se prostituindo eles com os deuses e lhes sacrificando, alguém te convide, e comas dos seus sacrifícios

16 e tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos, e suas filhas, prostituindo-se com seus deuses, façam que também os teus filhos se prostituam com seus deuses.

17 Não farás para ti deuses fundidos.

As três festas
Êxodo 23.14-19; Levítico 23.4-21,33-44; Deuteronômio 16.1-17

18 Guardarás a Festa dos Pães Asmos; sete dias comerás pães asmos, como te ordenei, no tempo indicado no mês de abibe; porque no mês de abibe saíste do Egito.

19 Todo o que abre a madre é meu; também de todo o teu gado, sendo macho, o que abre a madre de vacas e de ovelhas.

20 O jumento, porém, que abrir a madre, resgatá-lo-ás com cordeiro; mas, se o não resgatares, será desnucado. Remirás todos os primogênitos de teus filhos. Ninguém aparecerá diante de mim de mãos vazias.

15 para que não faças concerto com os moradores da terra, e não se prostituam após os seus deuses, nem sacrifiquem aos seus deuses, e tu, convidado deles, comas dos seus sacrifícios,

16 e tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos, e suas filhas, prostituindo-se após os seus deuses, façam que também teus filhos se prostituam após os seus deuses.

17 Não farás para ti deuses de fundição.

18 A Festa dos Pães Asmos guardarás; sete dias comerás pães asmos, como te tenho ordenado, ao tempo apontado do mês de abibe; porque no mês de abibe saíste do Egito.

19 Tudo o que abre a madre meu é; até todo o teu gado, que seja macho, abrindo a madre de vacas e de ovelhas;

20 o burro, porém, que abrir a madre, resgatarás com um cordeiro; mas, se o não resgatares, cortar-lhe-ás a cabeça; todo primogênito de teus filhos resgatarás. E ninguém aparecerá vazio diante de mim.

15 Não façais, portanto, aliança com os moradores da terra. Não suceda que, em prostituindo-se com os deuses deles e sacrificando-lhes, alguém te convide e comas dos seus sacrifícios,

16 e escolhas esposas para teus filhos dentre as filhas deles. Quando elas se prostituírem, seguindo os seus deuses, poderão levar seus filhos a se prostituírem também.

17 Não farás para ti deuses de metal fundido.

18 Guardarás a festa de Matsót, pães sem fermento. Durante sete dias comerás pães asmos, sem fermento, como te ordenei, no tempo certo, no mês de Abibe, porque foi nesse mês de Abibe que saíste do Egito.

19 O primeiro que nascer de cada ventre me pertence, todos os machos dentre as primeiras crias dos rebanhos: bezerros, cordeiros e cabritos.

20 Resgatarás, com o pagamento da oferta de um cordeiro, cada primeiro filhote de jumento que nascer; porém, se não quiseres pagar o preço determinado por seu resgate, tu lhe quebrarás a região da nuca. Resgatarás, por meio do pagamento de oferta, todos os primogênitos dos teus filhos. Ninguém compareça perante minha presença de mãos vazias!

15“Não faça tratado algum com os povos que vivem na terra. No culto a seus deuses, eles se prostituem e oferecem sacrifícios. Eles o convidarão para comer dessas ofertas, e você aceitará o convite.

16Depois, aceitará que as filhas deles, as quais sacrificam a outros deuses, se casem com seus filhos. Elas seduzirão seus filhos para que se prostituam adorando outros deuses.

17Não faça para si deuses de metal fundido.

18“Celebre a Festa dos Pães sem Fermento. Durante sete dias, coma seu pão sem fermento, conforme eu lhe ordenei. Celebre essa festa anualmente no tempo determinado, no mês de abibe, pois é o aniversário de sua partida do Egito.

19“As primeiras crias de todos os animais me pertencem, incluindo os machos das primeiras crias de seus rebanhos de bois e ovelhas.

20Para resgatar a primeira cria de uma jumenta, entregue ao Senhor, como substituto, um cordeiro ou um cabrito. Caso você não resgate o animal, terá de quebrar o pescoço dele. Quanto aos primeiros filhos homens, será obrigatório resgatá-los. “Ninguém deve se apresentar diante de mim de mãos vazias.

15“Acautele-se para não fazer acordo com aqueles que já vivem na terra; pois, quando eles se prostituírem seguindo os seus deuses e lhes oferecerem sacrifícios, convidarão você e poderão levá-lo a comer dos seus sacrifícios

16e a escolher para os seus filhos mulheres dentre as filhas deles. Quando elas se prostituírem seguindo os seus deuses, poderão levar os seus filhos a se prostituir também.

17“Não faça ídolos de metal para você.

18“Celebre a festa dos pães sem fermento. Durante sete dias coma pão sem fermento, como lhe ordenei. Faça isso no tempo certo, no mês de abibe, porquanto naquele mês você saiu do Egito.

19“O primeiro a nascer de cada ventre me pertence, todos os machos dentre as primeiras crias dos seus rebanhos: bezerros, cordeiros e cabritos.

20Resgate com um cordeiro cada primeiro jumentinho que nascer; mas, se não o resgatar, quebre-lhe o pescoço. Resgate todos os seus primogênitos. “Ninguém compareça perante mim de mãos vazias.

21 Seis dias trabalharás, mas, ao sétimo dia, descansarás, quer na aradura, quer na sega.

22 Também guardarás a Festa das Semanas, que é a das primícias da sega do trigo, e a Festa da Colheita no fim do ano.

23 Três vezes no ano, todo homem entre ti aparecerá perante o SENHOR Deus, Deus de Israel.

24 Porque lançarei fora as nações de diante de ti e alargarei o teu território; ninguém cobiçará a tua terra quando subires para comparecer na presença do SENHOR, teu Deus, três vezes no ano.

25 Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado; nem ficará o sacrifício da Festa da Páscoa da noite para a manhã.

26 As primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás à Casa do SENHOR, teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe.

27 Disse mais o SENHOR a Moisés: Escreve estas palavras, porque, segundo o teor destas palavras, fiz aliança contigo e com Israel.

28 E, ali, esteve com o SENHOR quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão, nem bebeu água; e escreveu nas tábuas as palavras da aliança, as dez palavras.

21 Seis dias trabalharás, mas, ao sétimo dia, descansarás; na aradura e na sega descansarás.

22 Também guardarás a Festa das Semanas, que é a Festa das Primícias da sega do trigo, e a Festa da Colheita no fim do ano.

23 Três vezes no ano, todo macho entre ti aparecerá perante o Senhor Jeová, Deus de Israel;

24 porque eu lançarei as nações de diante de ti e alargarei o teu termo; ninguém cobiçará a tua terra, quando subires para aparecer três vezes no ano diante do Senhor, teu Deus.

25 Não sacrificarás o sangue do meu sacrifício com pão levedado, nem o sacrifício da Festa da Páscoa ficará da noite para a manhã.

26 As primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás à casa do Senhor, teu Deus; não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

27 Disse mais o Senhor a Moisés: Escreve estas palavras; porque, conforme o teor destas palavras, tenho feito concerto contigo e com Israel.

28 E esteve Moisés ali com o Senhor quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão, nem bebeu água, e escreveu

21 Trabalharás durante seis dias; contudo, descansa no sétimo dia; tanto na época de arar como na colheita.

22 Guardarás a festa das Semanas: as primícias da colheita do trigo e a festa do encerramento da colheita, no fim do ano.

23 Três vezes por ano todos os homens do teu povo comparecerão diante de *Yahweh*, o Soberano, Deus de Israel.

24 Porquanto expulsarei as nações da tua presença, e alargarei o teu território. Quando, pois, subires três vezes por ano para apresentar-te diante do SENHOR, o teu Deus, ninguém tentará conquistar tua terra.

25 Não oferecerás o sangue de nenhum sacrifício misturado com algo fermentado, e não abandonarás sobra alguma do sacrifício da festa de Pessach, Páscoa, da noite para a manhã seguinte.

26 Trarás o melhor das primícias para a Casa de *Yahweh*, teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite da própria mãe".

27 Disse ainda *Yahweh* a Moisés: "Escreve essas palavras; porquanto é de acordo com o teor dessas palavras que estabeleço aliança contigo e com Israel!"

28 Moisés ficou ali com o SENHOR quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão e sem beber água. E escreveu

21"Você tem seis dias na semana para fazer os trabalhos habituais, mas no sétimo dia não deve trabalhar, mesmo nas épocas de arar e colher.

22"Celebre a Festa da Colheita com os primeiros frutos da colheita do trigo. Celebre também a Festa da Última Colheita no final da safra.

23Três vezes por ano, todos os homens de Israel comparecerão diante do Soberano, o Senhor, o Deus de Israel.

24Expulsarei as outras nações de diante de você e aumentarei seu território, para que ninguém cobice sua terra enquanto você comparece diante do Senhor, seu Deus, três vezes por ano.

25"Não ofereça o sangue de meus sacrifícios com pão que contenha fermento. Não guarde até a manhã seguinte carne alguma do sacrifício de Páscoa.

26"Quando fizer a colheita, leve à casa do Senhor, seu Deus, o melhor de seus primeiros frutos. "Não cozinhe o cabrito no leite da mãe dele".

27O Senhor também disse a Moisés: "Escreva todas essas palavras, pois elas representam os termos da aliança que eu faço com você e com Israel".

28Moisés permaneceu no monte com o Senhor quarenta dias e quarenta noites. Durante todo esse tempo, não comeu pão nem bebeu água. E escreveu os termos da

21"Trabalhe seis dias, mas descanse no sétimo; tanto na época de arar como na da colheita.

22"Celebre a festa das semanas, na ocasião dos primeiros frutos da colheita do trigo, e a festa do encerramento da colheita, no fim do ano.

23Três vezes por ano todos os homens do seu povo comparecerão diante do Soberano, o Senhor, o Deus de Israel.

24Expulsarei nações de diante de você e ampliarei o seu território. Quando você subir três vezes por ano para apresentar-se ao Senhor, o seu Deus, ninguém cobiçará a sua terra.

25"Não me ofereça o sangue de nenhum sacrifício misturado com algo fermentado, e não deixe sobra alguma do sacrifício da festa da Páscoa até a manhã seguinte.

26"Traga o melhor dos primeiros frutos da terra ao santuário do Senhor, o seu Deus. "Não cozinhe o cabrito no leite da própria mãe."

27Disse o Senhor a Moisés: "Escreva essas palavras; porque é de acordo com elas que faço aliança com você e com Israel".

28Moisés ficou ali com o Senhor quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão e sem beber água. E escreveu nas tábuas as palavras da aliança: os Dez Mandamentos.

nas tábuas as palavras do concerto, os dez mandamentos.

O rosto de Moisés resplandece

29 E aconteceu que, descendo Moisés do monte Sinai (e Moisés trazia as duas tábuas do Testemunho em sua mão, quando desceu do monte), Moisés não sabia que a pele do seu rosto resplandecia, depois que o Senhor falara com ele.

30 Olhando, pois, Arão e todos os filhos de Israel para Moisés, eis que a pele do seu rosto resplandecia; pelo que temeram de chegar-se a ele.

31 Então, Moisés os chamou, e Arão e todos os príncipes da congregação tornaram a ele; e Moisés lhes falou.

32 Depois, chegaram também todos os filhos de Israel; e ele lhes ordenou tudo o que o Senhor falara com ele no monte Sinai.

33 Assim, acabou Moisés de falar com eles e tinha posto um véu sobre o seu rosto.

34 Porém, entrando Moisés perante o Senhor, para falar com ele, tirava o véu até que saía; e, saindo, falava com os filhos de Israel o que lhe era ordenado.

35 Assim, pois, viam os filhos de Israel o rosto de Moisés e que resplandecia a pele do rosto de Moisés; e tornava Moisés a pôr o véu sobre o seu rosto, até que entrava para falar com ele.

Êxodo 35

sobre as Tábuas de pedra as palavras da aliança: os Dez Mandamentos.

O rosto de Moisés resplandece

29 Quando Moisés desceu do monte Sinai com as duas Tábuas da Aliança nas mãos, não fazia ideia de que seu rosto fulgurava pelo fato de ter falado com Deus.

30 No entanto, quando Arão e todos os israelitas observaram que o rosto de Moisés brilhava de forma tão resplandecente, tiveram pavor de chegar perto dele.

31 Moisés, porém, os convocou; Arão e os líderes da comunidade se dirigiram até ele, e Moisés lhes falou.

32 Depois aproximaram-se todos os filhos de Israel, e transmitiu-lhes todos os mandamentos que *Yahweh* lhe tinha ordenado no alto do monte Sinai.

33 Assim que terminou de lhes falar, cobriu o rosto com um véu.

34 Quando Moisés entrava diante de *Yahweh* para falar com Ele, retirava o véu, até o momento de sair. Todas as vezes que saía e compartilhava com todos os israelitas tudo o que havia sido ordenado,

35 eles viam que seu rosto brilhava esplendorosamente. Então, de novo Moisés cobria o rosto com o véu até o próximo momento de entrar e conversar com o SENHOR.

Êxodo 35

aliança, os dez mandamentos, nas tábuas de pedra.

29 Quando Moisés desceu do monte Sinai carregando as duas tábuas da aliança, não percebeu que seu rosto brilhava, pois ele havia falado com o Senhor.

30 Quando Arão e os israelitas viram o brilho do rosto de Moisés, tiveram medo de se aproximar dele.

31 Moisés, porém, chamou Arão e os líderes da comunidade, que se aproximaram, e Moisés falou com eles.

32 Em seguida, todo o povo se aproximou, e Moisés lhes transmitiu todas as instruções que o Senhor lhe tinha dado no monte Sinai.

33 Quando Moisés terminou de falar com eles, cobriu o rosto com um véu.

34 No entanto, sempre que entrava na tenda da reunião para falar com o Senhor, tirava o véu até sair. Depois, transmitia ao povo as instruções que o Senhor lhe dava,

35 e os israelitas viam o brilho de seu rosto. Então Moisés cobria novamente o rosto com o véu até voltar para falar com o Senhor.

Êxodo 35

O Rosto Resplandecente de Moisés

29 Ao descer do monte Sinai com as duas tábuas da aliança nas mãos, Moisés não sabia que o seu rosto resplandecia por ter conversado com o Senhor.

30 Quando Arão e todos os israelitas viram Moisés com o rosto resplandecente, tiveram medo de aproximar-se dele.

31 Ele, porém, os chamou; Arão e os líderes da comunidade atenderam, e Moisés falou com eles.

32 Depois, todos os israelitas se aproximaram, e ele lhes transmitiu todos os mandamentos que o Senhor lhe tinha dado no monte Sinai.

33 Quando acabou de falar com eles, cobriu o rosto com um véu.

34 Mas toda vez que entrava para estar na presença do Senhor e falar com ele, tirava o véu até sair. Sempre que saía e contava aos israelitas tudo o que lhe havia sido ordenado,

35 eles viam que o seu rosto resplandecia. Então, de novo Moisés cobria o rosto com o véu até entrar de novo para falar com o Senhor.

Êxodo 35

O Sábado

1 Tendo Moisés convocado toda a congregação dos filhos de Israel, disse-lhes: São estas as palavras que o SENHOR ordenou que se cumprissem:

2 Trabalhareis seis dias, mas o sétimo dia vos será santo, o sábado do repouso solene ao SENHOR; quem nele trabalhar morrerá.

3 Não acendereis fogo em nenhuma das vossas moradas no dia do sábado.

Deus manda trazer ofertas para o tabernáculo
Êxodo 25.1-9

4 Disse mais Moisés a toda a congregação dos filhos de Israel: Esta é a palavra que o SENHOR ordenou, dizendo:

5 Tomai, do que tendes, uma oferta para o SENHOR; cada um, de coração disposto, voluntariamente a trará por oferta ao SENHOR: ouro, prata, bronze,

6 estofo azul, púrpura, carmesim, linho fino, pêlos de cabra,

7 peles de carneiro tintas de vermelho, peles finas, madeira de acácia,

8 azeite para a iluminação, especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático,

O sábado e as ofertas para o tabernáculo

1 Então, fez Moisés ajuntar toda a congregação dos filhos de Israel e disse-lhes: Estas são as palavras que o Senhor ordenou que se cumprissem.

2 Seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia vos será santo, o sábado do repouso ao Senhor; todo aquele que fizer obra nele morrerá.

3 Não acendereis fogo em nenhuma das vossas moradas no dia de sábado.

4 Falou mais Moisés a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a palavra que o Senhor ordenou, dizendo:

5 Tomai, do que vós tendes, uma oferta para o Senhor; cada um, cujo coração é voluntariamente disposto, a trará por oferta alçada ao Senhor; ouro, e prata, e cobre,

6 como também pano azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pelos de cabras,

7 e peles de carneiros tintas de vermelho, e peles de texugos, e madeira de cetim,

8 e azeite para a luminária, e especiarias para o azeite da unção e para o incenso aromático,

O sábado e as ofertas para o tabernáculo

1 Moisés reuniu toda a comunidade dos filhos de Israel e anunciou-lhes: “Eis o que *Yahweh* vos mandou fazer:

2 Durante seis dias será feito todo o trabalho, mas o sétimo dia será para vós um dia santo, um dia de repouso completo consagrado ao SENHOR. Todo aquele que trabalhar nesse dia será punido com a morte.

3 No dia do shabbãth, sábado, não acendereis fogo em nenhuma de vossas casas!”

4 E Moisés continuou a transmitir para toda a comunidade dos filhos de Israel o que ouvira do SENHOR: “Eis que *Yahweh* ordenou:

5 ‘Fazei entre vós uma coleta para o SENHOR. Todo aquele que tiver um coração generoso leve ao SENHOR, como oferta: ouro, prata, bronze,

6 fios azul-celeste, púrpura-escarlate, carmesins, linho fino, pelo de cabra,

7 peles de carneiro tingidas de vermelho e couro fino, madeira de acácia,

8 óleo para iluminação; especiarias para o bálsamo de unção e o incenso aromático;

Instruções sobre o sábado

1Moisés reuniu toda a comunidade de Israel e disse: “Estas são as instruções que o Senhor mandou que seguissem.

2Vocês têm seis dias na semana para fazer o trabalho habitual, mas o sétimo dia será um sábado de descanso total, um dia consagrado ao Senhor. Quem trabalhar no sábado será executado.

3Nem sequer acendam fogo em suas casas no sábado”.

Ofertas para o tabernáculo

4Então Moisés disse a toda a comunidade de Israel: “Foi isto que o Senhor ordenou:

5entreguem uma oferta ao Senhor. Todas as pessoas de coração generoso apresentem as seguintes ofertas ao Senhor: ouro, prata e bronze;

6fios de tecido azul, roxo e vermelho; linho fino e pelos de cabra para confeccionar tecidos;

7peles de carneiro tingidas de vermelho e couro fino; madeira de acácia;

8óleo de oliva para as lâmpadas; especiarias para o óleo da unção e para o incenso perfumado;

A Lei do Sábado

1Moisés reuniu toda a comunidade de Israel e disse a ela: “Estas são as coisas que o Senhor os mandou fazer:

2Em seis dias qualquer trabalho poderá ser feito, mas o sétimo dia lhes será santo, um sábado de descanso consagrado ao Senhor. Todo aquele que trabalhar nesse dia terá que ser morto.

3Nem sequer acendam fogo em nenhuma de suas casas no dia de sábado!”

O Material para o Tabernáculo

4Disse Moisés a toda a comunidade de Israel: “Foi isto que o Senhor ordenou:

5‘Separem dentre os seus bens uma oferta para o Senhor. Todo aquele que, de coração, estiver disposto, trará como oferta ao Senhor: “‘ouro, prata e bronze;

6fios de tecidos azul, roxo e vermelho; linho fino e pelos de cabra;

7peles de carneiro tingidas de vermelho e couro; madeira de acácia;

8óleo para a iluminação; especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático;

9 pedras de ônix e pedras de engaste para a estola sacerdotal e para o peitoral.

Os utensílios do tabernáculo
Êxodo 39.32-43

10 Venham todos os homens hábeis entre vós e façam tudo o que o SENHOR ordenou:

11 o tabernáculo com sua tenda e a sua coberta, os seus ganchos, as suas tábuas, as sua vergas, as suas colunas e as suas bases;

12 a arca e os seus varais, o propiciatório e o véu do reposteiro;

13 a mesa e os seus varais, e todos os seus utensílios, e os pães da proposição;

14 o candelabro da iluminação, e os seus utensílios, e as suas lâmpadas, e o azeite para a iluminação;

15 o altar do incenso e os seus varais, e o óleo da unção, e o incenso aromático, e o reposteiro da porta à entrada do tabernáculo;

16 o altar do holocausto e a sua grelha de bronze, os seus varais e todos os seus utensílios, a bacia e o seu suporte;

17 as cortinas do átrio, e as suas colunas, e as suas bases, e o reposteiro da porta do átrio;

9 e pedras sardônicas, e pedras de engaste para o éfode e para o peitoral.

10 E todos os sábios de coração entre vós virão e farão tudo o que o Senhor tem mandado:

11 O tabernáculo, e a sua tenda, e a sua coberta, e os seus colchetes, e as suas tábuas, e as suas barras, e as suas colunas, e as suas bases;

12 a arca e os seus varais, e o propiciatório, e o véu da coberta;

13 a mesa, e os seus varais, e todos os seus utensílios, e os pães da proposição,

14 e o castiçal da luminária, e os seus utensílios, e as suas lâmpadas, e o azeite para a luminária;

15 e o altar do incenso, e os seus varais, e o azeite da unção, e o incenso aromático, e a coberta da porta à entrada do tabernáculo;

16 o altar do holocausto, e o crivo de cobre que terá seus varais, e todos os seus utensílios, e a pia, e a sua base;

17 as cortinas do pátio, e as suas colunas, e as suas bases, e a coberta da porta do pátio;

9 pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral.

10 Todos os que forem habilidosos entre vós venham executar tudo quanto *Yahweh* ordenou:

11 o Tabernáculo com sua tenda e sua cobertura, seus ganchos, suas armações em tábuas de madeira de acácia, suas vergas, suas colunas e bases;

12 a arca com suas varas para o transporte; o propiciatório, a tampa e o véu que a protege;

13 a mesa também com seus varais, e todos os seus utensílios, e os pães da Presença;

14 o candelabro da iluminação com seus acessórios, suas lâmpadas e o azeite para a iluminação;

15 o altar do incenso com seus varais, o óleo da unção, o incenso especial aromático; a cortina divisória à entrada do Tabernáculo;

16 o altar de holocaustos com sua grelha de bronze, suas varas para transporte e todos os seus utensílios; a bacia de bronze e sua base;

17 as cortinas externas do átrio, que é o pátio, com suas colunas e bases, e a cortina da entrada;

9pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem fixadas no colete e no peitoral do sacerdote.

10"Todos que são artesãos talentosos, venham e façam tudo que o Senhor ordenou:

11o tabernáculo, tanto a tenda como a cobertura, os colchetes, as armações, os travessões, as colunas e as bases;

12a arca e as varas para transportá-la; a tampa da arca, que é o lugar de expiação; a cortina interna que protege a arca;

13a mesa, as varas para transportá-la e todos os seus utensílios; os pães da presença;

14o candelabro, seus acessórios, as lâmpadas e o óleo de oliva para a iluminação;

15o altar de incenso e as varas para transportá-lo; o óleo da unção e o incenso perfumado; a cortina para a entrada do tabernáculo;

16o altar do holocausto; a grelha de bronze do altar, as varas para transportá-lo e seus utensílios; a bacia de bronze e seu suporte;

17a cortina para as divisórias do pátio; as colunas e suas bases; a cortina para a entrada do pátio;

9pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral.

10" 'Todos os que dentre vocês forem capazes virão fazer tudo quanto o Senhor ordenou:

11" 'o tabernáculo com sua tenda e sua cobertura, os ganchos, as armações, os travessões, as colunas e as bases;

12a arca com suas varas, a tampa e o véu que a protege;

13a mesa com suas varas e todos os seus utensílios, e os pães da Presença;

14o candelabro com seus utensílios, as lâmpadas e o óleo para iluminação;

15o altar do incenso com suas varas, o óleo da unção e o incenso aromático; a cortina divisória à entrada do tabernáculo;

16o altar de holocaustos com sua grelha de bronze, suas varas e todos os seus utensílios; a bacia de bronze e sua base;

17as cortinas externas do pátio com suas colunas e bases, e a cortina da entrada para o pátio;

18 as estacas do tabernáculo, e as estacas do átrio, e as suas cordas;

19 as vestes do ministério para ministrar no santuário, as vestes santas do sacerdote Arão e as vestes de seus filhos, para oficiarem como sacerdotes.

A prontidão do povo em trazer ofertas

20 Então, toda a congregação dos filhos de Israel saiu da presença de Moisés,

21 e veio todo homem cujo coração o moveu e cujo espírito o impeliu e trouxe a oferta ao SENHOR para a obra da tenda da congregação, e para todo o seu serviço, e para as vestes sagradas.

22 Vieram homens e mulheres, todos dispostos de coração; trouxeram fivelas, pendentes, anéis, braceletes, todos os objetos de ouro; todo homem fazia oferta de ouro ao SENHOR;

23 e todo homem possuidor de estofo azul, púrpura, carmesim, linho fino, pêlos de cabra, peles de carneiro tintas de vermelho e peles de animais marinhos os trazia.

24 Todo aquele que fazia oferta de prata ou de bronze por oferta ao SENHOR a trazia; e todo possuidor de madeira de acácia para toda obra do serviço a trazia.

18 as estacas do tabernáculo, e as estacas do pátio, e as suas cordas;

19 as vestes do ministério para ministrar no santuário, e as vestes santas de Arão, o sacerdote, e as vestes de seus filhos, para administrarem o sacerdócio.

A prontidão do povo em trazer ofertas

20 Então, toda a congregação dos filhos de Israel saiu de diante de Moisés,

21 e veio todo homem, a quem o seu coração moveu, e todo aquele cujo espírito voluntariamente o impeliu, e trouxeram a oferta alçada ao Senhor para a obra da tenda da congregação, e para todo o seu serviço, e para as vestes santas.

22 E, assim, vieram homens e mulheres, todos dispostos de coração; trouxeram fivelas, e pendentes, e anéis, e braceletes, e todo vaso de ouro; e todo homem oferecia oferta de ouro ao Senhor;

23 e todo homem que se achou com pano azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pelos de cabras, e peles de carneiro tintas de vermelho, e peles de texugos, os trazia;

24 todo aquele que oferecia oferta alçada de prata ou de metal, a trazia por oferta alçada ao Senhor; e todo aquele que se achava com madeira de cetim, a trazia para toda a obra do serviço.

18 as estacas do Tabernáculo e do átrio, com suas cordas;

19 as vestimentas litúrgicas para ministrar no Lugar Santo, tanto as vestes sagradas de Arão, o sacerdote, como as vestes de seus filhos, para quando oficiarem como sacerdotes.

A prontidão do povo em trazer ofertas

20 Então toda a comunidade dos filhos de Israel retirou-se da presença de Moisés,

21 e todos que estavam dispostos, cujo coração generosamente os motivou a doar, trouxeram uma oferta ao SENHOR, para a obra da Tenda do Encontro, para todos os seus serviços, bem como para as vestimentas sagradas.

22 Todas as pessoas que se dispuseram, tanto homens como mulheres, trouxeram joias de ouro de todos os tipos: broches, brincos, anéis, braceletes e ornamentos variados; e apresentaram seus objetos de ouro como oferta ritualmente dedicada perante *Yahweh*.

23 Todos os que possuíam fios para tecido de lã azul-celeste, púrpura-escarlate, carmesim, linho fino, pelo de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho e couros finos ou oriundos do mar, os traziam.

24 Todos aqueles que traziam suas contribuições de prata ou de bronze, assim procediam como entregando uma oferta de adoração ao SENHOR, e toda pessoa que tinha posse de madeira de acácia para

18as estacas do tabernáculo e do pátio e suas cordas;

19as roupas finamente confeccionadas para os sacerdotes vestirem durante o serviço no lugar santo, as roupas sagradas do sacerdote Arão e de seus filhos que também são sacerdotes".

20Então toda a comunidade de Israel se despediu de Moisés.

21Todos aqueles cujo coração foi movido e cujo espírito foi tocado voltaram com ofertas para o Senhor. Trouxeram todos os materiais necessários para a construção da tenda do encontro, para a realização das cerimônias e para a confecção das roupas sagradas.

22Todos os que tinham o coração disposto, tanto homens como mulheres, vieram e trouxeram para o Senhor suas ofertas de ouro na forma de argolas, brincos, anéis e colares. Apresentaram todo tipo de objeto de ouro como oferta especial para o Senhor.

23Todos os que tinham fios de tecido azul, roxo e vermelho, linho fino e pelo de cabra para fazer tecidos, peles de carneiro tingidas de vermelho e couro fino os trouxeram.

24Todos os que tinham objetos de prata e bronze os entregaram como oferta para o Senhor. E todos os que tinham madeira de acácia a trouxeram para ser usada na obra.

18as estacas do tabernáculo e do pátio e suas cordas;

19as vestes litúrgicas para ministrar no Lugar Santo, tanto as vestes sagradas de Arão, o sacerdote, como as vestes de seus filhos, para quando servirem como sacerdotes' ".

20Então toda a comunidade de Israel saiu da presença de Moisés,

21e todos os que estavam dispostos, cujo coração os impeliu a isso, trouxeram uma oferta ao Senhor para a obra da Tenda do Encontro, para todos os seus serviços e para as vestes sagradas.

22Todos os que se dispuseram, tanto homens como mulheres, trouxeram joias de ouro de todos os tipos: broches, brincos, anéis e ornamentos; e apresentaram seus objetos de ouro como oferta ritualmente movida perante o Senhor.

23Todos os que possuíam fios de tecidos azul, roxo e vermelho, ou linho fino, ou pelos de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho, ou couro, trouxeram-nos.

24Aqueles que apresentaram oferta de prata ou de bronze trouxeram-na como oferta ao Senhor, e todo aquele que possuía madeira de acácia para qualquer das partes da obra também a trouxe.

qualquer das partes da grande obra, da mesma forma efetuou sua doação.

25 Todas as mulheres hábeis traziam o que, por suas próprias mãos, tinham fiado: estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino.

25 E todas as mulheres sábias de coração fiavam com as mãos e traziam o fiado, o pano azul, a púrpura, o carmesim e o linho fino.

25 As mulheres talentosas e artesãs traziam o que por suas próprias mãos tinham fiado: tecidos de lã azul-celeste, púrpura-escarlate, carmesim e linho fino.

25Todas as mulheres com habilidade para costurar e fiar prepararam fios de tecido azul, roxo e vermelho e tecido de linho fino.

25Todas as mulheres capazes teceram com suas mãos e trouxeram o que haviam feito: tecidos azul, roxo e vermelho e linho fino.

26 E todas as mulheres cujo coração as moveu em habilidade fiavam os pêlos de cabra.

26 E todas as mulheres cujo coração as moveu em sabedoria fiavam os pelos das cabras.

26 Todas as mulheres que se dispuseram e que tinham habilidade teceram os pelos de cabra.

26Todas as mulheres que se dispuseram usaram sua habilidade para fiar o pelo de cabra.

26Todas as mulheres que se dispuseram e que tinham habilidade teceram os pelos de cabra.

27 Os príncipes traziam pedras de ônix, e pedras de engaste para a estola sacerdotal e para o peitoral,

27 E os príncipes traziam pedras sardônicas, e pedras de engaste para o éfode e para o peitoral,

27 Os líderes trouxeram pedras de ônix e muitas outras pedras preciosas, para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral.

27Os líderes trouxeram pedras de ônix e as outras pedras preciosas para serem colocadas no colete sacerdotal e no peitoral das decisões.

27Os líderes trouxeram pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral.

28 e os arômatas, e o azeite para a iluminação, e para o óleo da unção, e para o incenso aromático.

28 e especiarias, e azeite para a luminária, e para o óleo da unção, e para o incenso aromático.

28 Doaram também raras especiarias e azeite puro de oliva para a iluminação, para o preparo do bálsamo da unção e para o incenso especial aromático.

28Trouxeram também especiarias e óleo de oliva para a iluminação, para o óleo da unção e para o incenso perfumado.

28Trouxeram também especiarias e azeite de oliva para a iluminação, para o óleo da unção e para o incenso aromático.

29 Os filhos de Israel trouxeram oferta voluntária ao SENHOR, a saber, todo homem e mulher cujo coração os dispôs para trazerem uma oferta para toda a obra que o SENHOR tinha ordenado se fizesse por intermédio de Moisés.

29 Todo homem e mulher, cujo coração voluntariamente se moveu a trazer alguma coisa para toda a obra que o Senhor ordenara se fizesse pela mão de Moisés, aquilo trouxeram os filhos de Israel por oferta voluntária ao Senhor.

29 Os filhos de Israel trouxeram oferta voluntária e generosa a *Yahweh*, a saber, todo homem e mulher, cujo coração os movia a doar uma oferta para a obra que *Yahweh*, por intermédio de Moisés, tinha ordenado que se fizesse.

29Assim, todos os israelitas, todos os homens e mulheres dispostos a ajudar no trabalho que o Senhor havia ordenado por meio de Moisés, trouxeram suas ofertas e as entregaram de bom grado ao Senhor.

29Todos os israelitas que se dispuseram, tanto homens como mulheres, trouxeram ao Senhor ofertas voluntárias para toda a obra que o Senhor, por meio de Moisés, ordenou-lhes que fizessem.

Deus chama a Bezalel e a Aoliabe
Êxodo 31.1-11

Deus chama Bezalel e Aoliabe

Deus chama Bezalel e Aoliabe

Os Artesãos do Tabernáculo

30 Disse Moisés aos filhos de Israel: Eis que o SENHOR chamou pelo nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá,

30 Depois, disse Moisés aos filhos de Israel: Eis que o Senhor tem chamado por nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá.

30 Anunciou, pois, Moisés aos filhos de Israel: "Vede! *Yahweh* escolheu e convocou Bezalel, filho de Uri, neto de Hur, da tribo de Judá,

30Então Moisés disse ao povo de Israel: "O Senhor escolheu especificamente Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá.

30Disse então Moisés aos israelitas: "O Senhor escolheu Bezalel, filho de Uri, neto de Hur, da tribo de Judá,

31 e o Espírito de Deus o encheu de habilidade, inteligência e conhecimento em todo artifício,

31 E o Espírito de Deus o encheu de sabedoria, entendimento e ciência em todo artifício,

31 e o encheu do Espírito de Deus, capacitando-o plenamente com talento e habilidade artística,

31O Senhor encheu Bezalel com o Espírito de Deus e lhe deu grande sabedoria, habilidade e perícia para trabalhos artísticos de todo tipo.

31e o encheu do Espírito de Deus, dando-lhe destreza, habilidade e plena capacidade artística,

32 e para elaborar desenhos e trabalhar em ouro, em prata, em bronze,

33 e para lapidação de pedras de engaste, e para entalho de madeira, e para toda sorte de lavores.

34 Também lhe dispôs o coração para ensinar a outrem, a ele e a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã.

35 Encheu-os de habilidade para fazer toda obra de mestre, até a mais engenhosa, e a do bordador em estofo azul, em púrpura, em carmesim e em linho fino, e a do tecelão, sim, toda sorte de obra e a elaborar desenhos.

32 e para inventar invenções, para trabalhar em ouro, e em prata, e em cobre,

33 e em artifício de pedras para engastar, e em artifício de madeira, para trabalhar em toda obra esmerada.

34 Também lhe tem disposto o coração para ensinar a outros, a ele e a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã.

35 Encheu-os de sabedoria do coração, para fazer toda obra de mestre, e a mais engenhosa, e a do bordador, em pano azul, e em púrpura, e em carmesim, e em linho fino, e a do tecelão, fazendo toda obra e inventando invenções.

32 para projetar, desenhar e executar trabalhos em ouro, prata e bronze;

33 para cortar e lapidar pedras preciosas e entalhar madeira para todo tipo de obra artesanal.

34 E o SENHOR concedeu tanto a ele como a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, a habilidade de ensinar os outros.

35 Encheu-lhes, portanto, o coração de sabedoria para realizar todo tipo de obra como artesãos, projetistas, bordadores de linho fino com fios de lã, azul-celeste, roxos, vermelhos, e como tecelões; hábeis em toda espécie de trabalhos e exímios desenhistas de projetos.

32Ele é exímio artesão, perito no trabalho com ouro, prata e bronze.

33Tem aptidão para gravar e encravar pedras preciosas e entalhar madeira. É mestre em todo trabalho artístico.

34O Senhor capacitou tanto Bezalel como Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, para ensinarem suas aptidões a outros.

35O Senhor lhes deu habilidade especial para gravar, projetar, tecer e bordar linho fino com fios de tecido azul, roxo e vermelho. São excelentes artesãos e projetistas.”

32para desenhar e executar trabalhos em ouro, prata e bronze,

33para talhar e lapidar pedras e entalhar madeira para todo tipo de obra artesanal.

34E concedeu tanto a ele como a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, a habilidade de ensinar os outros.

35A todos esses deu capacidade para realizar todo tipo de obra como artesãos, projetistas, bordadores de linho fino e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e como tecelões. Eram capazes de projetar e executar qualquer trabalho artesanal.

Êxodo 36

1 Assim, trabalharam Bezalel, e Aoliabe, e todo homem hábil a quem o SENHOR dera habilidade e inteligência para saberem fazer toda obra para o serviço do santuário, segundo tudo o que o SENHOR havia ordenado.

Moisés entrega aos obreiros as ofertas do povo

2 Moisés chamou a Bezalel, e a Aoliabe, e a todo homem hábil em cujo coração o SENHOR tinha posto sabedoria, isto é, a todo homem cujo coração o impeliu a se chegar à obra para fazê-la.

3 Estes receberam de Moisés todas as ofertas que os filhos de Israel haviam trazido para a obra do serviço do

Êxodo 36

1 Assim, trabalharam Bezalel, e Aoliabe, e todo homem sábio de coração a quem o Senhor dera sabedoria e inteligência, para saberem como haviam de fazer toda obra para o serviço do santuário, conforme tudo o que o Senhor tinha ordenado.

Moisés entrega aos obreiros as ofertas do povo

2 Porque Moisés chamara a Bezalel, e a Aoliabe, e a todo homem sábio de coração em cujo coração o Senhor tinha dado sabedoria, isto é, a todo aquele a quem o seu coração movera que se chegasse à obra para fazê-la.

3 Tomaram, pois, de diante de Moisés toda oferta alçada que trouxeram os filhos de Israel para a obra do serviço do santuário,

Êxodo 36

1 Assim, Bezalel, Aoliabe e todos os homens de coração sábio, a quem *Yahweh* concedeu extraordinário talento e habilidade para fazerem toda a obra de construção do santuário, realizaram todo o trabalho, precisamente de acordo com o que SENHOR orientou!”

Moisés entrega aos obreiros as ofertas do povo

2 Moisés convocou, pois, a Bezalel e Aoliabe e a todos os homens capazes a quem o SENHOR abençoara com sabedoria, a todos cujo coração os impelia a cooperar com entusiasmo na realização da obra.

3 Assim, na presença de Moisés, eles receberam todas as ofertas que o povo israelita havia trazido para a construção

Êxodo 36

1“O Senhor deu sabedoria a Bezalel, a Aoliabe e aos demais artesãos talentosos e os capacitou com habilidade e entendimento para realizarem todas as tarefas relacionadas à construção do tabernáculo. Eles o construirão conforme o Senhor ordenou”.

2Moisés chamou Bezalel, Aoliabe e os demais artesãos especialmente capacitados pelo Senhor e que estavam dispostos a realizar a obra.

3Moisés lhes deu os materiais doados pelos israelitas como ofertas para a construção do santuário. O povo, porém, continuava

Êxodo 36

1“Assim Bezalel, Aoliabe e todos os homens capazes, a quem o Senhor concedeu destreza e habilidade para fazer toda a obra de construção do santuário, realizarão a obra como o Senhor ordenou”.

2Então Moisés chamou Bezalel e Aoliabe e todos os homens capazes a quem o Senhor dera habilidade e que estavam dispostos a vir realizar a obra.

3Receberam de Moisés todas as ofertas que os israelitas tinham trazido para a obra de construção do santuário. E o povo

santuário, para fazê-la; e, ainda, cada manhã o povo trazia a Moisés ofertas voluntárias.

4 Então, deixando cada um a obra que fazia, vieram todos os homens sábios que se ocupavam em toda a obra do santuário

5 e disseram a Moisés: O povo traz muito mais do que é necessário para o serviço da obra que o SENHOR ordenou se fizesse.

6 Então, ordenou Moisés – e a ordem foi proclamada no arraial, dizendo: Nenhum homem ou mulher faça mais obra alguma para a oferta do santuário. Assim, o povo foi proibido de trazer mais.

7 Porque o material que tinham era suficiente para toda a obra que se devia fazer e ainda sobejava.

As cortinas do tabernáculo
Êxodo 26.1-13

8 Assim, todos os homens hábeis, entre os que faziam a obra, fizeram o tabernáculo com dez cortinas de linho fino retorcido, estofo azul, púrpura e carmesim com querubins; de obra de artista as fizeram.

9 O comprimento de cada cortina era de vinte e oito côvados, e a largura, de quatro côvados; todas as cortinas eram de igual medida.

para fazê-la; e, ainda, eles lhe traziam cada manhã oferta voluntária.

4 E vieram todos os sábios que faziam toda a obra do santuário, cada um da obra que fazia,

5 e falaram a Moisés, dizendo: O povo traz muito mais do que basta para o serviço da obra que o Senhor ordenou se fizesse.

6 Então, mandou Moisés que fizessem passar uma voz pelo arraial, dizendo: Nenhum homem nem mulher faça mais obra alguma para a oferta alçada do santuário. Assim, o povo foi proibido de trazer mais,

7 porque tinham material bastante para toda a obra que havia de fazer-se, e ainda sobejava.

8 Assim, todo sábio de coração, entre os que faziam a obra, fez o tabernáculo de dez cortinas, de linho fino torcido, e de pano azul, e de púrpura, e de carmesim, com querubins; da obra mais esmerada, as fez.

9 O comprimento de uma cortina era de vinte e oito côvados, e a largura de outra cortina, de quatro côvados; todas as cortinas tinham uma mesma medida.

do santuário. E as pessoas costumavam trazer suas doações voluntariamente, manhã após manhã.

4 Por esse motivo, todos os artesãos talentosos que trabalhavam no santuário tiveram de interromper seus afazeres e

5 solicitar a Moisés: "Vede! O povo está trazendo muito mais do que o necessário para realizar a obra que *Yahweh* ordenou que se fizesse!"

6 Então ordenou Moisés, e sua orientação foi proclamada em todo o acampamento, dizendo: "Nenhum homem ou mulher deverá fazer mais objeto algum para ser oferecido à construção do santuário". E dessa maneira, o povo foi impedido de trazer mais contribuições,

7 porquanto o que já haviam recebido era mais que suficiente para realizar toda a obra, e sobejava.

8 Os artistas mais talentosos e habilidosos, dentre todos os que trabalhavam na obra, levantaram o Tabernáculo com dez cortinas internas de linho fino trançado e de fios de lã azul-celeste, púrpura-escarlate e carmesim, com figuras de querubins bordados sobre eles.

9 O comprimento de cada cortina era de doze metros e sessenta centímetros e um metro e oitenta centímetros de largura; uma única medida para todas as cortinas internas.

a trazer voluntariamente mais ofertas todas as manhãs.

4Por fim, os artesãos que estavam trabalhando no santuário interromperam a obra

5e informaram a Moisés: "O povo trouxe mais que o suficiente para completarmos o trabalho que o Senhor nos ordenou!".

6Então Moisés deu a seguinte ordem, que foi transmitida a todo o acampamento: "Homens e mulheres, não preparem mais ofertas para o santuário. Temos o suficiente!". Assim, o povo parou de trazer suas ofertas.

7Suas contribuições foram mais que suficientes para completar todo o projeto.

A construção do tabernáculo

8Os artesãos habilidosos fizeram para o tabernáculo dez cortinas de linho finamente tecido. Bezalel enfeitou as cortinas com fios de tecido azul, roxo e vermelho e com querubins bordados com habilidade.

9As dez cortinas eram exatamente do mesmo tamanho, com 12,6 metros de comprimento e 1,8 metro de largura.

continuava a trazer voluntariamente ofertas, manhã após manhã.

4Por isso, todos os artesãos habilidosos que trabalhavam no santuário interromperam o trabalho

5e disseram a Moisés: "O povo está trazendo mais do que o suficiente para realizar a obra que o Senhor ordenou".

6Então Moisés ordenou que fosse feita esta proclamação em todo o acampamento: "Nenhum homem ou mulher deverá fazer mais nada para ser oferecido ao santuário". Assim, o povo foi impedido de trazer mais,

7pois o que já haviam recebido era mais que suficiente para realizar toda a obra.

A Construção do Tabernáculo

8Todos os homens capazes dentre os trabalhadores fizeram o tabernáculo com dez cortinas internas de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, com os querubins bordados sobre eles.

9Todas as cortinas internas tinham o mesmo tamanho: doze metros e sessenta centímetros de comprimento por um metro e oitenta centímetros de largura.

10 Cinco cortinas eram ligadas uma à outra; e as outras cinco também ligadas uma à outra.

11 Fizeram laçadas de estofo azul na orla da cortina, que estava na extremidade do primeiro agrupamento; e de igual modo fizeram na orla da cortina, que estava na extremidade do segundo agrupamento.

12 Cinqüenta laçadas fizeram numa cortina, e cinqüenta, na outra cortina na extremidade do segundo agrupamento; as laçadas eram contrapostas uma à outra.

13 Fizeram cinqüenta colchetes de ouro, com os quais prenderam as cortinas uma à outra; e o tabernáculo passou a ser um todo.

14 Fizeram também de pêlos de cabra cortinas para servirem de tenda sobre o tabernáculo; fizeram onze cortinas.

15 O comprimento de cada cortina era de trinta côvados, e a largura, de quatro côvados; as onze cortinas eram de igual medida.

16 Ajuntaram à parte cinco cortinas entre si e, de igual modo, as seis restantes.

17 E fizeram cinqüenta laçadas na orla da cortina, que estava na extremidade do primeiro agrupamento.

10 E ligou cinco cortinas, uma com a outra; e outras cinco cortinas ligou uma com a outra.

11 Depois, fez laçadas de fio azul na borda da última cortina do primeiro agrupamento; assim também fez na borda da primeira cortina do segundo agrupamento.

12 Cinquenta laçadas fez numa cortina e cinquenta laçadas fez na cortina da extremidade do segundo agrupamento; estas laçadas eram contrapostas uma com a outra.

13 Também fez cinquenta colchetes de ouro e com estes colchetes uniu as cortinas uma com a outra; e foi feito, assim, um tabernáculo.

14 Fez também cortinas de pelos de cabras para a tenda sobre o tabernáculo; de onze cortinas a fez.

15 O comprimento de uma cortina era de trinta côvados, e a largura de uma cortina, de quatro côvados; estas onze cortinas tinham uma mesma medida.

16 E ele uniu cinco cortinas à parte, e seis cortinas à parte,

17 e fez cinquenta laçadas na borda da última cortina do agrupamento; também fez cinquenta laçadas na borda da cortina do outro agrupamento.

10 Cinco cortinas eram ligadas uma à outra; e as outras cinco eram também ligadas uma à outra.

11 Fizeram laçadas de lã azul-celeste ao longo da borda da última cortina interna do primeiro conjunto de cortinas internas, fazendo o mesmo com o segundo conjunto.

12 Cinquenta laçadas fizeram numa cortina, e cinquenta, na outra cortina na extremidade do segundo conjunto; as laçadas eram contrapostas uma à outra.

13 Depois fizeram cinquenta ganchos, como colchetes, de ouro, com os quais prenderam as cortinas uma à outra; e o Tabernáculo passou a ser um todo uniforme.

14 Fizeram também um total de onze cortinas internas de pelos de cabra para servirem de cobertura para a Tenda de Deus, o Tabernáculo.

15 As onze cortinas internas tinham as mesmas medidas: treze metros e meio de comprimento por um metro e oitenta centímetros de largura.

16 Juntaram à parte cinco cortinas entre si, e de igual modo as seis restantes.

17 E fizeram cinquenta laçadas em torno da borda da última cortina interna do outro conjunto.

10 Juntaram cinco das cortinas para formar uma cortina longa e depois juntaram as cinco restantes para formar outra cortina longa.

11 Bezalel fez cinquenta laços de tecido azul e prendeu-os ao longo da borda da última cortina de cada conjunto.

12 Os cinquenta laços ao longo da borda de uma cortina coincidiam com os cinquenta laços ao longo da borda da outra cortina.

13 Em seguida, fez cinquenta colchetes de ouro e prendeu as cortinas longas uma à outra. Desse modo, o tabernáculo foi formado de uma só peça contínua.

14 Fez também onze cortinas de tecido de pelo de cabra para cobrir o tabernáculo.

15 Essas onze cortinas eram todas exatamente do mesmo tamanho, com 13,5 metros de comprimento e 1,8 metro de largura.

16 Bezalel juntou cinco das cortinas para formar uma cortina longa e depois juntou as seis restantes para formar outra cortina longa.

17 Fez cinquenta laços para a borda de cada cortina longa.

10 Prenderam cinco cortinas internas e fizeram o mesmo com as outras cinco.

11 Em seguida, fizeram laçadas de tecido azul ao longo da borda da última cortina interna do primeiro conjunto de cortinas internas, fazendo o mesmo com o segundo conjunto.

12 Fizeram também cinquenta laçadas na primeira cortina interna e cinquenta laçadas na última cortina interna do segundo conjunto; as laçadas estavam opostas umas às outras.

13 Depois fizeram cinquenta ganchos de ouro e com eles prenderam um conjunto de cortinas internas ao outro, para que o tabernáculo formasse um todo.

14 Com o total de onze cortinas internas de pelos de cabra fizeram uma tenda para cobrir o tabernáculo.

15 As onze cortinas internas tinham a mesma medida: treze metros e meio de comprimento por um metro e oitenta centímetros de largura.

16 Prenderam cinco cortinas internas num conjunto e as outras seis noutro conjunto.

17 Depois fizeram cinquenta laçadas em volta da borda da última cortina interna de um dos conjuntos e também na borda

18 Fizeram também cinqüenta colchetes de bronze para ajuntar a tenda, para que viesse a ser um todo.

19 Fizeram também de peles de carneiro tintas de vermelho uma coberta para a tenda e outra coberta de peles finas.

A coberta de peles e as tábuas
Êxodo 26.14-30

20 Fizeram também de madeira de acácia as tábuas para o tabernáculo, as quais eram colocadas verticalmente.

21 Cada uma das tábuas tinha dez côvados de comprimento e côvado e meio de largura.

22 Cada tábua tinha dois encaixes, travados um com o outro; assim fizeram com todas as tábuas do tabernáculo.

23 No preparar as tábuas para o tabernáculo, fizeram vinte delas para o lado sul.

24 Fizeram também quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas: duas bases debaixo de uma tábua para os seus dois encaixes e duas bases debaixo de outra tábua para os seus dois encaixes.

25 Também fizeram vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo, para o lado norte,

18 Fez também cinquenta colchetes de metal para ajuntar a tenda, para que fosse uma.

A coberta de peles e as tábuas

19 Fez também para a tenda uma coberta de peles de carneiros tintas de vermelho; e, por cima, uma coberta de peles de texugo.

20 Também fez tábuas levantadas para o tabernáculo, de madeira de cetim.

21 O comprimento de uma tábua era de dez côvados, e a largura de cada tábua era de um côvado e meio.

22 Cada tábua tinha duas coiceiras, pregadas uma com a outra; assim fez com todas as tábuas do tabernáculo.

23 Assim, pois, fez as tábuas para o tabernáculo; vinte tábuas para a banda do sul;

24 e fez quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas; duas bases debaixo de uma tábua para as suas duas coiceiras e duas bases debaixo de outra tábua para as suas duas coiceiras.

25 Também fez vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo da banda do norte,

18 Fizeram também cinquenta colchetes de bronze para prender as duas peças uma na outra, a fim de formarem uma só cobertura.

A coberta de peles e as tábuas

19 E confeccionaram mais uma cobertura, de peles de carneiro tingidas de vermelho; e em cima dessa colocaram outra cobertura feita de peles finas.

20 Fizeram ainda para o Tabernáculo armações com tábuas de madeira de acácia, a fim de colocá-las em posição vertical.

21 Cada armação tinha quatro metros e meio de comprimento por setenta centímetros de largura,

22 com dois encaixes paralelos um ao outro. Assim, todas as armações do Tabernáculo foram feitas com tábuas de madeira de acácia.

23 Produziram também vinte armações para o lado sul do Tabernáculo

24 e quarenta bases de prata para serem assentadas debaixo delas; duas bases para cada armação de tábua, uma debaixo de cada encaixe.

25 Fizeram, para o segundo lado do Tabernáculo, para o norte, vinte tábuas e quarenta bases de prata:

18Fez ainda cinquenta colchetes de bronze para prender as cortinas longas uma à outra. Desse modo, a cobertura da tenda foi formada de uma só peça contínua.

19Por fim, completou a cobertura da tenda com uma camada protetora feita de peles de carneiro tingidas de vermelho e uma camada de couro fino.

20Para a estrutura do tabernáculo, Bezalel construiu armações de madeira de acácia.

21Cada armação tinha 4,5 metros de altura e 67,5 centímetros de largura,

22com duas hastes na parte inferior de cada armação. Todas as armações eram idênticas.

23Construiu vinte armações para sustentar as cortinas do lado sul do tabernáculo.

24Fez também quarenta bases de prata, duas para cada armação, de modo que as hastes se encaixavam firmemente nas bases.

25Para o lado norte do tabernáculo, construiu outras vinte armações,

da última cortina interna do outro conjunto.

18Fizeram também cinquenta ganchos de bronze para unir a tenda, formando um todo.

19Em seguida, fizeram para a tenda uma cobertura de pele de carneiro tingida de vermelho, e por cima desta uma cobertura de couro.

20Fizeram ainda armações verticais de madeira de acácia para o tabernáculo.

21Cada armação tinha quatro metros e meio de comprimento por setenta centímetros de largura,

22com dois encaixes paralelos um ao outro. E fizeram todas as armações do tabernáculo dessa madeira.

23Fizeram também vinte armações para o lado sul do tabernáculo

24e quarenta bases de prata para serem colocadas debaixo delas; duas bases para cada armação, uma debaixo de cada encaixe.

25Para o outro lado, o lado norte do tabernáculo, fizeram vinte armações

26 com as suas quarenta bases de prata: duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua;

27 ao lado do tabernáculo para o ocidente, fizeram seis tábuas.

28 Fizeram também duas tábuas para os cantos do tabernáculo de ambos os lados,

29 as quais, por baixo, estavam separadas, mas, em cima, se ajustavam à primeira argola; assim se fez com as duas tábuas nos dois cantos.

30 Assim eram as oito tábuas com as suas bases de prata, dezesseis bases: duas bases debaixo de uma tábua e duas debaixo de outra tábua.

31 Fizeram também travessas de madeira de acácia; cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo,

32 cinco para as tábuas do outro lado do tabernáculo e cinco para as tábuas do tabernáculo, ao lado posterior, que olha para o ocidente.

33 A travessa do meio passava ao meio das tábuas, de uma extremidade à outra.

34 Cobriram de ouro as tábuas e de ouro fizeram as suas argolas, pelas quais passavam as travessas; e cobriram também de ouro as travessas.

26 com as suas quarenta bases de prata; duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua.

27 E ao lado do tabernáculo para o ocidente fez seis tábuas.

28 Fez também duas tábuas para os cantos do tabernáculo aos dois lados,

29 as quais estavam juntas debaixo e também se ajuntavam por cima com uma argola; assim fez com elas ambas nos dois cantos.

30 Assim, eram oito tábuas com as suas bases de prata, a saber, dezesseis bases; duas bases debaixo de cada tábua.

31 Fez também barras de madeira de cetim; cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo,

32 e cinco barras para as tábuas do outro lado do tabernáculo; e outras cinco barras para as tábuas do tabernáculo de ambas as bandas do ocidente.

33 E fez que a barra do meio passasse pelo meio das tábuas de uma extremidade até à outra.

34 E cobriu as tábuas de ouro, e as suas argolas (os lugares das barras) fez de ouro; as barras também cobriu de ouro.

26 duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo da outra tábua.

27 Para o fundo do Tabernáculo, para o oeste, fizeram seis tábuas.

28 Prepararam também duas armações de tábua para os cantos do fundo do Tabernáculo.

29 Eram geminadas, desde a parte inferior até a parte mais elevada, fixadas numa só argola, ambas confeccionadas do mesmo modo.

30 Havia, portanto, oito armações de tábua com suas dezesseis bases de prata, duas bases para cada tábua.

31 Fizeram também travessões de madeira de acácia,

32 cinco para as tábuas do primeiro lado do Tabernáculo, cinco para as tábuas do segundo lado do Tabernáculo e cinco para as tábuas do fundo do Tabernáculo, do lado do mar.

33 Prepararam o travessão central de uma extremidade à outra, passando pelo meio das tábuas.

34 Revestiram de ouro todas as armações de tábua, e de ouro fizeram suas argolas para sustentar os travessões, os quais igualmente foram revestidos de ouro.

26com quarenta bases de prata, duas bases para cada armação.

27Fez seis armações para a parte de trás, o lado oeste do tabernáculo,

28junto com mais duas armações para reforçar os cantos das duas extremidades do tabernáculo.

29As armações dos cantos foram emparelhadas na parte inferior e firmemente ligadas uma à outra na parte superior com uma argola, formando um só suporte de canto. Ambos os suportes de canto foram feitos dessa maneira.

30Havia, portanto, oito armações na parte de trás do tabernáculo, encaixadas sobre dezesseis bases de prata, duas bases debaixo de cada armação.

31Em seguida, fez travessões de madeira de acácia para ligar as armações, cinco travessões para o lado norte do tabernáculo

32e cinco travessões para o lado sul. Fez também cinco travessões para a parte de trás do tabernáculo, que ficava virada para o oeste.

33Fez o travessão central ligado a meia altura às armações, estendendo-se de uma ponta à outra do tabernáculo.

34Revestiu as armações com ouro e fez argolas de ouro para sustentar os travessões. Depois, revestiu com ouro os travessões.

26e quarenta bases de prata, duas debaixo de cada armação.

27Fizeram ainda seis armações na parte de trás do tabernáculo, isto é, para o lado ocidental,

28e duas armações foram montadas nos cantos, na parte de trás do tabernáculo.

29Nesses dois cantos as armações eram duplas, desde a parte inferior até a mais alta, colocadas numa só argola, ambas feitas do mesmo modo.

30Havia, pois, oito armações e dezesseis bases de prata, duas debaixo de cada armação.

31Também fizeram travessões de madeira de acácia: cinco para as armações de um lado do tabernáculo,

32cinco para as do outro lado e cinco para as do lado ocidental, na parte de trás do tabernáculo.

33Fizeram o travessão central de uma extremidade à outra, passando pelo meio das armações.

34Revestiram de ouro as armações e fizeram argolas de ouro para sustentar os travessões, os quais também revestiram de ouro.

O véu, o reposteiro e as colunas
Êxodo 26.31-37

35 Fizeram também o véu de estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido; com querubins o fizeram de obra de artista.

36 E fizeram-lhe quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro; os seus colchetes eram de ouro, sobre quatro bases de prata.

37 Fizeram também para a porta da tenda um reposteiro de estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido, obra de bordador,

38 e as suas cinco colunas, e os seus colchetes; as suas cabeças e as suas molduras cobriram de ouro, mas as suas cinco bases eram de bronze.

Êxodo 37

A arca
Êxodo 25.10-15

1 Fez também Bezalel a arca de madeira de acácia; de dois côvados e meio era o seu comprimento, de um côvado e meio, a largura, e, de um côvado e meio, a altura.

2 De ouro puro a cobriu; por dentro e por fora a cobriu e fez uma bordadura de ouro ao redor.

3 Fundiu para ela quatro argolas de ouro e as pôs nos quatro cantos da arca: duas argolas num lado dela e duas argolas noutro lado.

Os véus e as colunas

35 Depois, fez o véu de pano azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido; de obra esmerada o fez, com querubins.

36 E fez-lhe quatro colunas de madeira de cetim e as cobriu de ouro; e seus colchetes fez de ouro e fundiu-lhe quatro bases de prata.

37 Fez também para a porta da tenda o véu de pano azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido, da obra de bordador,

38 com as suas cinco colunas e os seus colchetes; e as suas cabeças e as suas molduras cobriu de ouro; e as suas cinco bases eram de cobre.

Êxodo 37

A arca

1 Fez também Bezalel a arca de madeira de cetim; o seu comprimento era de dois côvados e meio; e a sua largura, de um côvado e meio; e a sua altura, de um côvado e meio.

2 E cobriu-a de ouro puro por dentro e por fora; e fez-lhe uma coroa de ouro ao redor;

3 e fundiu-lhe quatro argolas de ouro aos seus quatro cantos, num lado, duas, e no outro lado, duas argolas;

Os véus e as colunas

35 Confeccionaram o véu de linho fino trançado e de fios de lã azul-celeste, púrpura-escarlate e carmesim. Fizeram-no bordado com figuras de querubins.

36 Fizeram para o véu quatro colunas de acácia, e as revestiram de ouro; seus ganchos eram de ouro e fundiram suas bases de prata.

37 Para a entrada da Tenda confeccionaram uma cortina de linho fino trançado e de fios de lã azul-celeste, púrpura-escarlate e carmesim, também obra de arte de bordador,

38 com suas cinco colunas e respectivos ganchos. Revestiram de ouro as partes superior e lateral das colunas e fizeram de bronze suas cinco bases.

Êxodo 37

A arca

1 Bezalel fez a Arca de madeira de acácia, com um metro e dez centímetros de comprimento, setenta centímetros de largura e setenta centímetros de altura.

2 Revestiu-a de ouro puro por dentro e por fora; e fez ao redor uma moldura de ouro.

3 Fundiu quatro argolas de ouro que fixou sobre os quatro pés da Arca; duas argolas de um lado e duas do outro.

35Para o interior do tabernáculo, Bezalel confeccionou uma cortina especial de linho fino, trançado com fios de tecido azul, roxo e vermelho e com querubins bordados com habilidade.

36Fez para a cortina quatro colunas de madeira de acácia e quatro ganchos de ouro. Revestiu as colunas com ouro e apoiou-as sobre quatro bases de prata.

37Em seguida, fez outra cortina para a entrada da tenda. Confeccionou-a com linho finamente tecido e bordou-a artisticamente, usando fios de tecido azul, roxo e vermelho.

38Pendurou a cortina em ganchos de ouro presos a cinco colunas. Revestiu com ouro as colunas, seus capitéis e seus ganchos e mandou fundir para elas cinco bases de bronze.

Êxodo 37

A arca da aliança

1Em seguida, Bezalel fez uma arca de madeira de acácia, com 1,15 metro de comprimento, 67,5 centímetros de largura e 67,5 centímetros de altura.

2Revestiu-a com ouro puro por dentro e por fora e fez uma moldura de ouro ao seu redor.

3Mandou fundir quatro argolas de ouro e prendeu-as aos quatro pés da arca, duas argolas de cada lado.

35Fizeram o véu de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e mandaram bordar nele querubins.

36Fizeram-lhe quatro colunas de madeira de acácia e as revestiram de ouro. Fizeram-lhe ainda ganchos de ouro e fundiram as suas bases de prata.

37Para a entrada da tenda fizeram uma cortina de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho — obra de bordador;

38e fizeram-lhe cinco colunas com ganchos. Revestiram de ouro as partes superior e lateral das colunas e fizeram de bronze as suas cinco bases.

Êxodo 37

A Arca da Aliança

1Bezalel fez a arca com madeira de acácia, com um metro e dez centímetros de comprimento, setenta centímetros de largura e setenta centímetros de altura.

2Revestiu-a de ouro puro, por dentro e por fora, e fez uma moldura de ouro ao seu redor.

3Fundiu quatro argolas de ouro para ela, prendendo-as a seus quatro pés, com duas argolas de um lado e duas do outro.

4 Fez também varais de madeira de acácia e os cobriu de ouro;

5 meteu os varais nas argolas aos lados da arca, para se levar por meio deles a arca.

O propiciatório
Êxodo 25.17-22

6 Fez também o propiciatório de ouro puro; de dois côvados e meio era o seu comprimento, e a largura, de um côvado e meio.

7 Fez também dois querubins de ouro; de ouro batido os fez, nas duas extremidades do propiciatório.

8 Um querubim, na extremidade de uma parte, e o outro, na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório fez os querubins nas duas extremidades dele.

9 Os querubins estendiam as asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório; estavam eles de faces voltadas uma para a outra, olhando para o propiciatório.

A mesa
Êxodo 25.23-30

10 Fez também a mesa de madeira de acácia; tinha o comprimento de dois côvados, a largura, de um côvado, e a altura, de um côvado e meio.

11 De ouro puro a cobriu e lhe fez uma bordadura de ouro ao redor.

4 e fez varais de madeira de cetim e os cobriu de ouro;

5 e meteu os varais pelas argolas aos lados da arca, para levar a arca.

O propiciatório

6 Fez também de ouro puro o propiciatório; o seu comprimento era de dois côvados e meio, e a sua largura, de um côvado e meio.

7 Fez também dois querubins de ouro; de obra batida os fez, às duas extremidades do propiciatório;

8 um querubim a uma extremidade desta banda, e o outro querubim à outra extremidade da outra banda; do mesmo propiciatório fez sair os querubins às duas extremidades dele.

9 E os querubins estendiam as asas por cima, cobrindo com as asas o propiciatório; e os seus rostos estavam defronte um do outro; o rosto dos querubins estava virado para o propiciatório.

A mesa

10 Fez também a mesa de madeira de cetim; o seu comprimento era de dois côvados, e a sua largura, de um côvado, e a sua altura, de um côvado e meio.

11 E cobriu-a de ouro puro e fez-lhe uma coroa de ouro ao redor.

4 Depois aparelhou varas de madeira de acácia, e as revestiu de ouro;

5 e colocou-as nas argolas laterais da Arca, para que pudesse ser transportada.

O propiciatório

6 Fez a tampa da Arca, o propiciatório, também de ouro puro: um metro e dez centímetros de comprimento por setenta centímetros de largura.

7 Confeccionou também dois querubins de ouro puro. De ouro batido os fez, nas duas extremidades do propiciatório:

8 um querubim numa extremidade, e o outro na extremidade oposta. Ele os fez formando um só conjunto com o propiciatório em ambos os lados dele.

9 Os querubins tinham as asas estendidas para cima, cobrindo com elas o propiciatório. Estavam de frente um para o outro, com o rosto voltado em direção ao propiciatório.

A mesa

10 Fez também a mesa de madeira de acácia com noventa centímetros de comprimento, quarenta e cinco centímetros de largura e setenta centímetros de altura.

11 Revestiu-a de ouro puro, e fez-lhe uma moldura de ouro ao redor.

4Fez varas de madeira de acácia e revestiu-as com ouro.

5Passou-as por dentro das argolas dos lados da arca para transportá-la.

6Fez ainda a tampa da arca, o lugar de expiação, de ouro puro. Media 1,15 metro de comprimento e 67,5 centímetros de largura.

7Fez dois querubins de ouro batido e colocou um em cada extremidade da tampa.

8Modelou o querubim em cada extremidade da tampa de modo a formar uma só peça de ouro com a tampa.

9Os querubins ficavam de frente um para o outro, com o rosto voltado para a tampa da arca. Estendiam suas asas sobre a tampa para cobri-la.

A mesa

10Bezalel fez a mesa de madeira de acácia com 90 centímetros de comprimento, 45 centímetros de largura e 67,5 centímetros de altura.

11Revestiu-a com ouro puro e colocou uma moldura de ouro ao seu redor.

4Depois fez varas de madeira de acácia, revestiu-as de ouro

5e colocou-as nas argolas laterais da arca para que pudesse ser carregada.

6Fez a tampa de ouro puro com um metro e dez centímetros de comprimento por setenta centímetros de largura.

7Fez também dois querubins de ouro batido nas extremidades da tampa.

8Fez ainda um querubim numa extremidade e o segundo na outra, formando uma só peça com a tampa.

9Os querubins tinham as asas estendidas para cima, cobrindo com elas a tampa. Estavam de frente um para o outro, com o rosto voltado para a tampa.

A Mesa e seus Utensílios

10Fez a mesa com madeira de acácia com noventa centímetros de comprimento, quarenta e cinco centímetros de largura e setenta centímetros de altura.

11Revestiu-a de ouro puro e fez uma moldura de ouro ao seu redor.

12 Também lhe fez moldura ao redor, na largura de quatro dedos, e lhe fez uma bordadura de ouro ao redor da moldura.

13 Também lhe fundiu quatro argolas de ouro e pôs as argolas nos quatro cantos que estavam nos seus quatro pés.

14 Perto da moldura estavam as argolas, como lugares para os varais, para se levar a mesa.

15 Fez os varais de madeira de acácia e os cobriu de ouro, para se levar a mesa.

16 Também fez de ouro puro os utensílios que haviam de estar sobre a mesa: os seus pratos, e os seus recipientes para incenso, e as suas galhetas, e as suas taças em que se haviam de oferecer libações.

O candelabro
Êxodo 25.31-39

17 Fez também o candelabro de ouro puro; de ouro batido o fez; o seu pedestal, a sua hástea, os seus cálices, as suas maçanetas e as suas flores formavam com ele uma só peça.

18 Seis hásteas saíam dos seus lados; três de um lado e três do outro.

19 Numa hástea havia três cálices com formato de amêndoas, uma maçaneta e uma flor; e três cálices com formato de amêndoas na outra hástea, uma maçaneta e uma flor; assim eram as seis hásteas que saíam do candelabro.

12 Fez-lhe também uma moldura da largura de uma mão ao redor; e fez uma coroa de ouro ao redor da sua moldura.

13 Fundiu-lhe também quatro argolas de ouro; e pôs as argolas aos quatro cantos que estavam aos seus quatro pés.

14 Defronte da moldura estavam as argolas para os lugares dos varais, para levar a mesa.

15 Fez também os varais de madeira de cetim e os cobriu de ouro, para levar a mesa.

16 E fez de ouro puro os utensílios que haviam de estar sobre a mesa, e os seus pratos, e as suas colheres, e as suas escudelas, e as suas cobertas, com que se haviam de cobrir.

O castiçal

17 Fez também o castiçal de ouro puro; de obra batida fez este castiçal; o seu pé, e as suas canas, e os seus copos, e as suas maçãs, e as suas flores, na mesma peça.

18 Seis canas saíam dos seus lados: três canas do castiçal, de um lado dele, e três canas do castiçal, do outro lado.

19 Numa cana, estavam três copos a modo de amêndoas, uma maçã e uma flor; e noutra cana, três copos a modo de amêndoas, uma maçã e uma flor; assim para as seis canas que saíam do castiçal.

12 Fez também ao seu redor uma borda com uma largura de quatro dedos e uma moldura de ouro para essa borda.

13 Fundiu para a mesa quatro argolas de ouro, e colocou-as nos quatro cantos formados pelos quatro pés.

14 As argolas foram fixadas próximas da borda, a fim de sustentar as varas utilizadas no transporte da mesa.

15 Fez as varas de madeira de acácia e revestiu-as de ouro, para carregar a mesa.

16 Fez também acessórios que deviam estar sobre a mesa: seus pratos, seus recipientes para o incenso, as tigelas e as bacias onde se derramam as ofertas de bebidas que são as libações, todos de ouro puro.

O castiçal

17 De ouro puro fez o candelabro. De ouro batido o confeccionou. Seu pedestal, sua haste, seus cálices, as figuras de botões e flores, formavam uma só peça de arte com ele.

18 Seis braços saíam dos seus lados: três de um lado e três de outro.

19 Três cálices em forma de flor de amêndoas em um braço, um botão e uma flor; e três cálices em forma de flor de amêndoa no outro braço, com o botão e a flor. Assim, para os seis braços que saíam do candelabro.

12Enfeitou-a com uma borda de 8 centímetros de largura e com uma moldura de ouro ao redor da borda.

13Fez quatro argolas de ouro para a mesa e prendeu-as aos quatro cantos, junto aos quatro pés.

14Prendeu as argolas junto da borda para sustentar as varas usadas para transportar a mesa.

15Fez essas varas de madeira de acácia e revestiu-as com ouro.

16Fez ainda recipientes especiais de ouro puro para a mesa: tigelas, colheres, vasilhas e jarras para as ofertas derramadas.

O candelabro

17Bezalel fez um candelabro de ouro puro batido. Todo o candelabro e seus enfeites formavam uma só peça: a base, a haste central, as lâmpadas, os botões e as flores.

18Da haste central saíam seis ramos, três de cada lado.

19Cada um dos seis ramos tinha três lâmpadas em forma de flor de amendoeira, com botões e flores.

12Fez também ao seu redor uma borda com a largura de quatro dedos e uma moldura de ouro para essa borda.

13Fundiu quatro argolas de ouro para a mesa e prendeu-as nos quatro cantos, onde estavam os seus quatro pés.

14As argolas foram presas próximas da borda, para que sustentassem as varas usadas para carregar a mesa.

15Fez as varas para carregar a mesa de madeira de acácia, revestidas de ouro.

16E de ouro puro fez os utensílios para a mesa: seus pratos e recipientes para incenso, as tigelas e as bacias nas quais se derramam as ofertas de bebidas.

O Candelabro de Ouro

17Fez o candelabro de ouro puro e batido. O pedestal, a haste, as taças, as flores e os botões formavam com ele uma só peça.

18Seis braços saíam do candelabro: três de um lado e três do outro.

19Havia três taças com formato de flor de amêndoa, num dos braços, cada uma com botão e flor, e três taças com formato de flor de amêndoa no braço seguinte, cada uma com botão e flor. Assim era com os seis braços que saem do candelabro.

20 Mas no candelabro mesmo havia quatro cálices com formato de amêndoas, com suas maçanetas e com suas flores.

21 Havia uma maçaneta sob duas hásteas que saíam dele; e ainda uma maçaneta sob duas outras hásteas que saíam dele; e ainda mais uma maçaneta sob duas outras hásteas que saíam dele; assim se fez com as seis hásteas que saíam do candelabro.

22 As suas maçanetas e as suas hásteas eram do mesmo; tudo era de uma só peça, obra batida de ouro puro.

23 Também lhe fez sete lâmpadas; as suas espevitadeiras e os seus apagadores eram de ouro puro.

24 De um talento de ouro puro se fez o candelabro com todos os seus utensílios.

O altar do incenso
Êxodo 30.1-10

25 Fez de madeira de acácia o altar do incenso; tinha um côvado de comprimento, e um de largura (era quadrado), e dois de altura; os chifres formavam uma só peça com ele.

26 De ouro puro o cobriu, a parte superior, as paredes ao redor e os chifres; e lhe fez uma bordadura de ouro ao redor.

27 Também lhe fez duas argolas de ouro debaixo da bordadura, de ambos os lados

20 Mas no mesmo castiçal havia quatro copos a modo de amêndoas com as suas maçãs e com as suas flores.

21 Eera uma maçã debaixo de duas canas do mesmo; e outra maçã debaixo de outras duas canas; e mais uma maçã debaixo de outras duas canas; assim se fez para as seis canas que saíam dele.

22 As suas maçãs e as suas canas formavam a mesma peça; tudo era uma obra batida de ouro puro.

23 E fez-lhe sete lâmpadas; os seus espevitadores e os seus apagadores eram de ouro puro.

24 De um talento de ouro puro o fez, e todos os seus utensílios.

25 E fez o altar do incenso de madeira de cetim; de um côvado era o seu comprimento, e de um côvado, a sua largura, quadrado; e de dois côvados, a sua altura; dele mesmo eram feitas as suas pontas.

26 E cobriu-o de ouro puro, e a sua coberta, e as suas paredes ao redor, e as suas pontas; e fez-lhe uma coroa de ouro ao redor.

27 Fez-lhe também duas argolas de ouro debaixo da sua coroa, nos seus dois cantos,

20 No candelabro havia a figura de quatro cálices em forma de flor de amêndoas, com seus botões e flores:

21 um botão debaixo dos dois primeiros braços que saíam do candelabro, outro debaixo dos outros dois debaixo dos dois últimos que também saíam do candelabro. Dessa forma, para os seis braços que saíam do candelabro.

22 Os botões e os braços formavam uma só peça de arte com ele: um único bloco de ouro puro batido.

23 Fez também suas lâmpadas, em número de sete; seus cortadores de pavio e seus apagadores eram de ouro puro.

24 Com trinta e cinco quilos de ouro puro fez o candelabro com seus enfeites e todas as demais peças que o acompanhavam.

25 Fez também o altar dos perfumes, de madeira de acácia, com formato quadrado e medindo quarenta e cinco centímetros de cada lado e noventa centímetros de altura. Suas pontas, em forma de chifre, formavam com ele uma só peça de arte.

26 De ouro puro o revestiu – a parte superior, todos os lados e as pontas – e fez uma moldura de ouro ao seu redor.

27 Debaixo dessa moldura lhe fez duas argolas de ouro em cada um dos lados, em

20A haste central do candelabro tinha quatro lâmpadas em forma de flor de amendoeira, cada uma com botões e flores.

21Havia um botão de amendoeira debaixo de cada par dos seis ramos que saíam da haste central.

22Os botões de amendoeira e os ramos formavam uma só peça com a haste central e eram feitos de ouro puro batido.

23Fez também sete lâmpadas para o candelabro, cortadores de pavio e apagadores, todos de ouro puro.

24Foram necessários 35 quilos de ouro puro para o candelabro e seus acessórios.

O altar de incenso

25Depois, Bezalel usou madeira de acácia para construir o altar de incenso. Ele o fez quadrado, com 45 centímetros de lado e 90 centímetros de altura, com pontas em forma de chifre nos cantos entalhados da mesma peça de madeira que o altar.

26Revestiu o topo, os lados e as pontas do altar com ouro puro e fez uma moldura de ouro ao seu redor.

27Fez duas argolas de ouro e prendeu-as nos lados opostos do altar, debaixo da

20Na haste do candelabro havia quatro taças com formato de flor de amêndoa, cada uma com flor e botão.

21Havia um botão debaixo de cada par dos seis braços que saíam do candelabro.

22Os braços com seus botões formavam uma só peça com o candelabro; tudo feito de ouro puro e batido.

23Fez de ouro puro suas sete lâmpadas, seus cortadores de pavio e seus apagadores.

24Com trinta e cinco quilos de ouro puro fez o candelabro com seus botões e todos esses utensílios.

O Altar do Incenso

25Fez ainda o altar do incenso de madeira de acácia. Era quadrado, com quarenta e cinco centímetros de cada lado e noventa centímetros de altura; suas pontas formavam com ele uma só peça.

26Revestiu de ouro puro a parte superior, todos os lados e as pontas, e fez uma moldura de ouro ao seu redor.

27Fez também duas argolas de ouro de cada lado do altar, abaixo da moldura,

as fez; nelas, se meteram os varais para se levar o altar;

28 de madeira de acácia fez os varais e os cobriu de ouro.

O óleo sagrado e o incenso santo
Êxodo 30.22-38

29 Fez também o óleo santo da unção e o incenso aromático, puro, de obra de perfumista.

Êxodo 38

O altar do holocausto
Êxodo 27.1-8

1 Fez também o altar do holocausto de madeira de acácia; de cinco côvados era o comprimento, e de cinco, a largura (era quadrado o altar), e de três côvados, a altura.

2 Dos quatro cantos fez levantar-se quatro chifres, os quais formavam uma só peça com o altar; e o cobriu de bronze.

3 Fez também todos os utensílios do altar: recipientes para recolher as suas cinzas, e pás, e bacias, e garfos, e braseiros; todos esses utensílios, de bronze os fez.

4 Fez também para o altar uma grelha de bronze em forma de rede, do rebordo do altar para baixo, a qual chegava até ao meio do altar.

5 Fundiu quatro argolas para os quatro cantos da grelha de bronze, para nelas se meterem os varais.

de ambos os seus lados, para os lugares dos varais, para levá-lo com eles.

28 E os varais fez de madeira de cetim e os cobriu de ouro.

29 Também fez o azeite santo da unção e o incenso aromático, puro, de obra de perfumista.

Êxodo 38

O altar do holocausto

1 Fez também o altar do holocausto de madeira de cetim; de cinco côvados era o seu comprimento, e de cinco côvados, a sua largura, quadrado; e de três côvados, a sua altura.

2 E fez-lhe as suas pontas aos seus quatro cantos; as suas pontas formavam uma só peça com o altar; e cobriu-o de cobre.

3 Fez também todos os utensílios do altar: os caldeirões, e as pás, e as bacias, e os garfos, e os braseiros; todos os seus utensílios fez de cobre.

4 Fez também para o altar um crivo de cobre, de obra de rede, na sua cercadura debaixo, até ao meio dele.

5 E fundiu quatro argolas às quatro extremidades do crivo de cobre, para os lugares dos varais.

ambos os lados, para sustentar as varas que eram usadas para carregá-lo.

28 Utilizou madeira de acácia para fazer as varas e revestiu-as de ouro.

29 Preparou o óleo sagrado para as unções e o incenso especial e aromático, obra de perfumista.

Êxodo 38

O altar do holocausto

1 Fez um altar de madeira de acácia para oferecer a oferta de elevação, chamado altar dos holocaustos, com as seguintes medidas: um metro e trinta e cinco centímetros de altura; e, como era quadrado, com dois metros e vinte e cinco centímetros de cada lado.

2 Nos quatro ângulos, fez um acabamento na forma de chifres, formando uma só peça de arte com o altar, e o revestiu de bronze.

3 Fez também todos os utensílios do altar: os recipientes para recolher cinzas, as pás, as bacias de aspersão, os garfos para carne e os braseiros.

4 Fez também para o altar uma grelha de bronze, em forma de rede, sob o rebordo do altar, embaixo, desde a parte inferior até a metade do altar.

5 Fundiu quatro argolas nas quatro pontas da grelha de bronze, para que servissem de receptáculo aos varais.

moldura de ouro, para sustentar as varas usadas para transportá-lo.

28Fez as varas de madeira de acácia e revestiu-as com ouro.

29Em seguida, preparou o óleo sagrado da unção e o incenso perfumado usando as técnicas de um perfumista.

Êxodo 38

O altar dos holocaustos

1Usando madeira de acácia, Bezalel construiu um altar quadrado para o holocausto, com 2,25 metros de largura e comprimento e 1,35 metro de altura.

2Fez uma ponta em forma de chifre para cada um dos quatro cantos, de modo que as pontas e o altar formavam uma só peça. Revestiu o altar com bronze.

3Depois, fez os utensílios do altar: baldes para recolher as cinzas, pás, bacias, garfos para a carne e braseiros, todos de bronze.

4Fez também uma grelha de bronze e a colocou a meia altura do altar, debaixo da borda.

5Fez quatro argolas de bronze e prendeu-as aos cantos da grelha de bronze, para sustentar as varas usadas para carregar o altar.

para sustentar as varas utilizadas para carregá-lo,

28e usou madeira de acácia para fazer as varas e revestiu-as de ouro.

29Fez ainda o óleo sagrado para as unções e o incenso puro e aromático — obra de perfumista.

Êxodo 38

O Altar dos Holocaustos

1Fez um altar de madeira de acácia para os holocaustos, com um metro e trinta e cinco centímetros de altura; era quadrado, com dois metros e vinte e cinco centímetros de cada lado.

2E fez uma ponta em forma de chifre em cada um dos quatro cantos, formando uma só peça com o altar, o qual revestiu de bronze.

3De bronze fez todos os seus utensílios: os recipientes para recolher cinzas, as pás, as bacias de aspersão, os garfos para carne e os braseiros.

4Fez uma grelha de bronze para o altar em forma de rede, abaixo da sua beirada, a meia altura do altar.

5Fundiu quatro argolas de bronze para sustentar as varas nos quatro cantos da grelha de bronze.

6 Fez os varais de madeira de acácia e os cobriu de bronze.

7 Meteu os varais nas argolas, de um e de outro lado do altar, para ser levado; oco e de tábuas o fez.

A bacia de bronze
Êxodo 30.17-21

8 Fez também a bacia de bronze, com o seu suporte de bronze, dos espelhos das mulheres que se reuniam para ministrar à porta da tenda da congregação.

O átrio e o reposteiro
Êxodo 27.9-19

9 Fez também o átrio ao lado meridional (que dá para o sul); as cortinas do átrio eram de linho fino retorcido, de cem côvados de comprimento.

10 As suas vinte colunas e as suas bases eram de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata.

11 De igual modo para o lado norte havia cortinas de cem côvados de comprimento; as suas vinte colunas e as suas vinte bases eram de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata.

12 Para o lado do ocidente havia cortinas de cinqüenta côvados; as suas colunas eram dez, e as suas bases, dez; os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata.

6 E fez os varais de madeira de cetim e os cobriu de cobre.

7 E meteu os varais pelas argolas aos lados do altar, para levá-lo com eles; fê-lo oco e de tábuas.

8 Fez também a pia de cobre com a sua base de cobre, dos espelhos das mulheres que se ajuntavam, ajuntando-se à porta da tenda da congregação.

O pátio

9 Fez também o pátio da banda do meio-dia ao sul; as cortinas do pátio eram de linho fino torcido, de cem côvados.

10 As suas vinte colunas e as suas vinte bases eram de cobre; os colchetes destas colunas e as suas molduras eram de prata;

11 e da banda do norte, cortinas de cem côvados; as suas vinte colunas e as suas vinte bases eram de cobre, e os colchetes das colunas e as suas molduras eram de prata.

12 E da banda do ocidente, cortinas de cinquenta côvados; as suas colunas, dez, e as suas bases, dez; os colchetes das colunas e as suas molduras eram de prata.

6 De madeira de acácia fez essas varas, revestiu-as de bronze e

7 colocou-as na argolas de bronze, fixadas nos dois lados do altar, a fim de que o pudessem locomover. O altar era, portanto, oco e feito de tábuas.

8 Fez uma bacia e sua base com bronze polido, o mesmo polimento com que se conseguiam fazer os espelhos de bronze usados pelas mulheres que serviam à entrada da tenda da presença de Deus, chamada de Tenda do Encontro ou da Reunião.

O pátio

9 Construiu também o átrio. O lado sul, para o Neguebe, tinha quarenta e cinco metros de comprimento e cortinas externas de linho fino trançado,

10 com vinte colunas e vinte bases de bronze, com os ganchos das colunas e suas vergas de prata.

11 O lado norte igualmente media quarenta e cinco metros de comprimento, com vinte colunas e vinte bases de bronze. Também os ganchos e as ligaduras das colunas eram de prata.

12 O lado ocidental, do mar, com suas cortinas externas, mediam vinte e dois metros e meio de largura, com dez colunas

6Fez as varas de madeira de acácia e as revestiu com bronze.

7Por dentro das argolas dos dois lados do altar, passou as varas usadas para transportá-lo. O altar era oco e feito de tábuas.

A bacia de bronze

8Bezalel fez a bacia de bronze e seu suporte de bronze com espelhos doados pelas mulheres que serviam à entrada da tenda do encontro.

O pátio

9Bezalel fez ainda o pátio, que era fechado com cortinas de linho finamente tecido. As cortinas do lado sul tinham 45 metros de comprimento

10e eram penduradas em vinte colunas apoiadas firmemente em vinte bases de bronze. Pendurou as cortinas com ganchos e argolas de prata.

11Colocou do lado norte cortinas idênticas a essas, com 45 metros de comprimento, penduradas em vinte colunas apoiadas firmemente em bases de bronze. Pendurou as cortinas com ganchos e argolas de prata.

12As cortinas do lado oeste do pátio tinham 22,5 metros de comprimento e eram penduradas com ganchos e argolas

6Fez as varas de madeira de acácia, revestiu-as de bronze

7e colocou-as nas argolas, nos dois lados do altar, para que o pudessem carregar. O altar era oco, feito de tábuas.

8Fez a bacia de bronze e a sua base com os espelhos das mulheres que serviam à entrada da Tenda do Encontro.

O Pátio

9Fez também o pátio. O lado sul tinha quarenta e cinco metros de comprimento e cortinas externas de linho fino trançado,

10com vinte colunas e vinte bases de bronze. Os ganchos e as ligaduras das colunas eram de prata.

11O lado norte também tinha quarenta e cinco metros de comprimento, com vinte colunas e vinte bases de bronze. Os ganchos e as ligaduras das colunas eram de prata.

12O lado ocidental, com suas cortinas externas, tinha vinte e dois metros e meio de largura, com dez colunas e dez bases.

13 Do lado oriental (para o levante), eram as cortinas de cinqüenta côvados.

14 As cortinas para um lado da entrada eram de quinze côvados; e as suas colunas eram três, e as suas bases, três.

15 Para o outro lado da entrada do átrio, de um e de outro lado da entrada, eram as cortinas de quinze côvados; as suas colunas eram três, e as suas bases, três.

16 Todas as cortinas ao redor do átrio eram de linho fino retorcido.

17 As bases das colunas eram de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata.

18 O reposteiro da porta do átrio era de obra de bordador, de estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido; o comprimento era de vinte côvados, e a altura, na largura, era de cinco côvados, segundo a medida das cortinas do átrio.

19 As suas quatro colunas e as suas quatro bases eram de bronze, os seus ganchos eram de prata, e o revestimento das suas cabeças e as suas vergas, de prata.

13 E da banda oriental, ao oriente, cortinas de cinquenta côvados.

14 As cortinas desta banda da porta eram de quinze côvados; as suas colunas, três, e as suas bases, três.

15 E da outra banda da porta do pátio, de ambos os lados, eram cortinas de quinze côvados; as suas colunas, três, e as suas bases, três.

16 Todas as cortinas do pátio ao redor eram de linho fino torcido.

17 E as bases das colunas eram de cobre; os colchetes das colunas e as suas molduras eram de prata; e a coberta das suas cabeças, de prata; e todas as colunas do pátio eram cingidas de prata.

18 E a coberta da porta do pátio era de obra de bordador, de pano azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido; e o comprimento era de vinte côvados, e a altura, na largura, de cinco côvados, defronte das cortinas do pátio.

19 E as suas quatro colunas e as suas quatro bases eram de cobre, os seus colchetes, de prata, e a coberta das suas cabeças e as suas molduras, de prata.

e dez bases, com ganchos e vergas de prata nas colunas.

13 A parte oriental, que olha para o nascente, igualmente tinha vinte e dois metros e meio de largura.

14 Havia cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento em um dos lados da entrada, com três colunas e três bases,

15 e cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento no outro lado da entrada do átrio, também com três colunas e três bases.

16 Todas as cortinas em volta do átrio eram feitas de linho fino trançado.

17 As bases das colunas eram de bronze. Os ganchos, todos os suportes e a parte superior das colunas eram de prata. E todos os postes que serviam como colunas do átrio eram unidos por suportes também de prata.

18 Na entrada do átrio, o grande pátio, havia uma cortina de linho fino trançado e de fios de lã azul-celeste, púrpura-escarlate e carmesim, obra de arte de bordador. Tinha nove metros de comprimento e, à semelhança das demais cortinas do átrio, media dois metros e vinte e cinco centímetros de altura,

19 com quatro colunas e quatro bases de bronze. E todo o revestimento de seus ganchos e vergas era de prata, assim como

de prata em dez colunas apoiadas em dez bases.

13O lado leste do pátio também tinha 22,5 metros de comprimento.

14A entrada do pátio ficava do lado leste, situada entre duas cortinas. A cortina do lado sul tinha 6,75 metros de comprimento e era pendurada em três colunas apoiadas em três bases.

15A cortina do lado norte também tinha 6,75 metros de comprimento e era pendurada em três colunas apoiadas em três bases.

16Todas as cortinas ao redor do pátio eram de linho finamente tecido.

17Cada uma das colunas tinha uma base de bronze, e todos os ganchos e argolas eram de prata. Os capitéis das colunas do pátio eram revestidos de prata, e as argolas usadas para pendurar as cortinas eram de prata.

18Para a entrada do pátio, confeccionou uma cortina de linho finamente tecido e a enfeitou com lindos bordados de fios de tecido azul, roxo e vermelho. A cortina tinha 9 metros de comprimento e 2,25 metros de altura, como as cortinas das divisórias do pátio.

19Era pendurada em quatro colunas, cada uma apoiada firmemente em sua própria base de bronze. Os capitéis das colunas

Os ganchos e as ligaduras das colunas eram de prata.

13O lado oriental, que dá para o nascente, também tinha vinte e dois metros e meio de largura.

14Havia cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento num dos lados da entrada, com três colunas e três bases;

15e cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento no outro lado da entrada do pátio, também com três colunas e três bases.

16Todas as cortinas ao redor do pátio eram feitas de linho fino trançado.

17As bases das colunas eram de bronze. Os ganchos e as ligaduras das colunas eram de prata, e o topo das colunas também eram revestidos de prata; de modo que todas as colunas do pátio tinham ligaduras de prata.

18Na entrada do pátio havia uma cortina de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho — obra de bordador. Tinha nove metros de comprimento e, à semelhança das cortinas do pátio, tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura,

19com quatro colunas e quatro bases de bronze. Seus ganchos e ligaduras eram de prata, e o topo das colunas também era revestido de prata.

o topo dos postes que funcionavam como colunas.

eram revestidos de prata, e os ganchos e argolas também eram de prata.

20 Todos os pregos do tabernáculo e do átrio ao redor eram de bronze.

20 E todas as estacas do tabernáculo e do pátio ao redor eram de cobre.

20 Todas as estacas e pregos usados no Tabernáculo e na área do átrio eram de bronze.

20 Todas as estacas usadas para sustentar o tabernáculo e o pátio eram de bronze.

20 Todas as estacas da tenda do tabernáculo e do pátio que o rodeava eram de bronze.

A enumeração das coisas do tabernáculo

A enumeração das coisas do tabernáculo

A enumeração das coisas do tabernáculo

Relação dos materiais

O Material para a Construção do Tabernáculo

21 Esta é a enumeração das coisas para o tabernáculo, a saber, o tabernáculo do Testemunho, segundo, por ordem de Moisés, foram contadas para o serviço dos levitas, por intermédio de Itamar, filho do sacerdote Arão.

21 Esta é a enumeração das coisas contadas do tabernáculo do Testemunho, que por ordem de Moisés foram contadas para o ministério dos levitas por mão de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

21 Eis a prestação de contas do material empregado no Tabernáculo, a Tenda da Aliança, registrada por ordem de Moisés pelos levitas, sob direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

21 Esta é uma relação dos materiais usados na construção do tabernáculo, o santuário da aliança. Os levitas registraram os valores totais conforme Moisés os havia instruído, e Itamar, filho do sacerdote Arão, supervisionou esse trabalho.

21 Esta é a relação do material usado para o tabernáculo, o tabernáculo da aliança, registrada por ordem de Moisés pelos levitas, sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

22 Fez Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, tudo quanto o SENHOR ordenara a Moisés.

22 Fez, pois, Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, tudo quanto o Senhor tinha ordenado a Moisés.

22 Bezalel, filho de Uri, neto de Ur, da tribo de Judá, fez tudo o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

22 Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá, fez tudo exatamente conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

22 Bezalel, filho de Uri, neto de Hur, da tribo de Judá, fez tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés.

23 E, com ele, Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, mestre de obra, desenhista e bordador em estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino.

23 E com ele Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, um mestre de obra, e engenhoso artífice, e bordador em pano azul, e em púrpura, e em carmesim, e em linho fino.

23 Com ele estava Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, artesão e projetista, e também hábil em desenhar figuras por meio do bordado sobre linho fino, os quais sabia tecer com fios de lã azul-celeste, púrpura-escarlate e carmesim.

23 Recebeu a ajuda de Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, artesão perito em gravar, projetar e bordar em linho fino com fios de tecido azul, roxo e vermelho.

23 Com ele estava Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, artesão e projetista, e também bordador em linho fino e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho.

24 Todo o ouro empregado na obra, em toda a obra do santuário, a saber, o ouro da oferta, foram vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos, segundo o siclo do santuário.

24 Todo o ouro gasto na obra, em toda a obra do santuário, a saber, o ouro da oferta, foram vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos, conforme o siclo do santuário;

24 O total do ouro empregado na obra, entre todos os trabalhos de arte do santuário, ouro este que provinha das muitas ofertas de todo o povo, foi o equivalente a uma tonelada, com base no peso padrão do santuário.

24 O povo contribuiu com ofertas especiais de ouro que totalizaram 1.024 quilos, calculados de acordo com o siclo do santuário. Esse ouro foi usado em toda a construção do santuário.

24 O peso total do ouro recebido na oferta movida e utilizado para a obra do santuário foi de uma tonelada, com base no peso padrão do santuário.

25 A prata dos arrolados da congregação foram cem talentos e mil e setecentos e setenta e cinco siclos, segundo o siclo do santuário:

25 e a prata dos arrolados da congregação foram cem talentos e mil e setecentos e setenta e cinco siclos, conforme o siclo do santuário:

25 O peso da prata recebida dos que foram contados no recenseamento da comunidade foi superior a três toneladas e meia, igualmente com base no peso padrão do santuário:

25 A comunidade toda de Israel contribuiu com 3.520 quilos de prata, calculados de acordo com o siclo do santuário.

25 O peso da prata recebida dos que foram contados no recenseamento da comunidade foi superior a três toneladas e meia, com base no peso padrão do santuário:

26 um beca por cabeça, isto é, meio siclo, segundo o siclo do santuário, de qualquer dos arrolados, de vinte anos para cima, que foram seiscentos e três mil quinhentos e cinqüenta.

27 Empregaram-se cem talentos de prata para fundir as bases do santuário e as bases do véu; para as cem bases, cem talentos: um talento para cada base.

28 Dos mil setecentos e setenta e cinco siclos, fez os colchetes das colunas, e cobriu as suas cabeças, e lhes fez as vergas.

29 O bronze da oferta foram setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos.

30 Dele fez as bases da porta da tenda da congregação, e o altar de bronze, e a sua grelha de bronze, e todos os utensílios do altar,

31 e as bases do átrio ao redor, e as bases da porta do átrio, e todas as estacas do tabernáculo, e todas as estacas do átrio ao redor.

26 Um beca para cada cabeça, isto é, meio siclo, conforme o siclo do santuário, de qualquer que passava aos arrolados, da idade de vinte anos e acima, que foram seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta.

27 E houve cem talentos de prata para fundir as bases do santuário e as bases do véu; para cem bases eram cem talentos: um talento para cada base.

28 Mas dos mil e setecentos e setenta e cinco siclos fez os colchetes das colunas, e cobriu as suas cabeças, e as cingiu de molduras.

29 E o cobre da oferta foi setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos.

30 E dele fez as bases da porta da tenda da congregação, e o altar de cobre, e o crivo de cobre para ele, e todos os utensílios do altar,

31 e as bases do pátio ao redor, e as bases da porta do pátio, e todas as estacas do tabernáculo, e todas as estacas do pátio ao redor.

26 seis gramas para cada um dos recenseados, quer dizer, para seiscentos e três mil, quinhentos e cinquenta homens de vinte anos de idade para cima.

27 As três toneladas e meia de prata foram usadas para fundir as bases do santuário e do véu: cem bases feitas das três toneladas e meia, trinta e cinco quilos usados em cada base.

28 Vinte quilos e trezentos gramas foram utilizados para fazer os ganchos para os postes erguidos em forma de coluna, para revestir as partes superiores dessas colunas e fazer suas vergas.

29 O peso do bronze recebido como oferta movida pelo povo foi de duas toneladas e meia.

30 Com esse bronze fez as bases da entrada da Tenda do Encontro, o altar de bronze, sua grelha e todos os acessórios do altar,

31 as bases do átrio ao redor, as bases da porta do átrio e todos os pregos e estacas utilizados no Tabernáculo e em toda a área do átrio.

26Essa prata veio do imposto recolhido de cada homem registrado no censo (o imposto era de uma beca, isto é, meio siclo, conforme o siclo do santuário). O imposto foi arrecadado de 603.550 homens de 20 anos para cima.

27Para fazer as cem bases para as armações das paredes do santuário e das colunas que sustentavam a cortina interna foram necessários 3.500 quilos de prata, cerca de 35 quilos para cada base.

28Os 20 quilos de prata restantes foram usados para fazer os ganchos e argolas e para revestir os capitéis das colunas.

29O povo também contribuiu com uma oferta especial de 2.480 quilos de bronze,

30usados para fundir as bases das colunas à entrada da tenda do encontro e para o altar de bronze com sua grelha de bronze e todos os utensílios do altar.

31O bronze também foi usado para fazer as bases das colunas nas quais era pendurada a cortina da entrada do pátio e para todas as estacas ao redor do tabernáculo e o pátio.

26seis gramas para cada um dos recenseados, isto é, para seiscentos e três mil, quinhentos e cinquenta homens de vinte anos de idade para cima.

27As três toneladas e meia de prata foram usadas para fundir as bases do santuário e do véu: cem bases feitas das três toneladas e meia, trinta e cinco quilos para cada base.

28Vinte quilos e trezentos gramas foram usados para fazer os ganchos para as colunas, para revestir a parte superior das colunas e para fazer as suas ligaduras.

29O peso do bronze da oferta movida foi de duas toneladas e meia.

30Ele o utilizou para fazer as bases da entrada da Tenda do Encontro, o altar de bronze, a sua grelha e todos os seus utensílios,

31as bases do pátio ao redor e da sua entrada, e todas as estacas do tabernáculo e do pátio em derredor.

Êxodo 39

As vestes dos sacerdotes

Êxodo 28.1-43

1 Fizeram também de estofo azul, púrpura e carmesim as vestes, finamente tecidas, para ministrar no santuário, e também

Êxodo 39

As vestes dos sacerdotes

1 Fizeram também as vestes do ministério, para ministrar no santuário, de pano azul, e de púrpura, e de carmesim; também

Êxodo 39

As vestes dos sacerdotes

1 Com fios de lã azul-celeste, púrpura-violeta e carmesim fizeram as vestimentas sacerdotais litúrgicas para ministrar no

Êxodo 39

As roupas dos sacerdotes

1Os artesãos confeccionaram belas roupas sagradas de tecido azul, roxo e vermelho para Arão vestir ao servir no lugar santo,

Êxodo 39

As Vestes Sacerdotais

1Com fios de tecidos azul, roxo e vermelho fizeram as vestes litúrgicas para ministrar no Lugar Santo. Também fizeram as vestes

fizeram as vestes sagradas para Arão, como o SENHOR ordenara a Moisés.

2 Fizeram a estola sacerdotal de ouro, estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido.

3 De ouro batido fizeram lâminas delgadas e as cortaram em fios, para permearem entre o estofo azul, a púrpura, o carmesim e o linho fino da obra de desenhista.

4 Tinha duas ombreiras que se ajuntavam às suas duas extremidades, e assim se uniam.

5 O cinto de obra esmerada, que estava sobre a estola sacerdotal, era de obra igual, da mesma obra de ouro, estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

6 Também se prepararam as pedras de ônix, engastadas em ouro, trabalhadas como lavores de sinete, com os nomes dos filhos de Israel,

7 e as puseram nas ombreiras da estola sacerdotal, por pedras de memória aos filhos de Israel, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

fizeram as vestes santas para Arão, como o Senhor ordenara a Moisés.

2 Assim, fez o éfode de ouro, de pano azul, e de púrpura, e de carmesim e de linho fino torcido.

3 E estenderam as lâminas de ouro e as cortaram em fios, para entretecer entre o pano azul, e entre a púrpura, e entre o carmesim, e entre o linho fino da obra mais esmerada.

4 Fizeram nele ombreiras que se ajuntassem; às suas duas pontas se ajuntavam.

5 E o cinto de artifício do éfode, que estava sobre ele, era conforme a sua obra, da mesma peça, de ouro, e de pano azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido, como o Senhor ordenara a Moisés.

6 Também prepararam as pedras sardônicas, engastadas em ouro, lavradas com gravuras de selo, com os nomes dos filhos de Israel.

7 E as pôs sobre as ombreiras do éfode por pedras de memória para os filhos de Israel, como o Senhor ordenara a Moisés.

Lugar Santo. Do mesmo modo fizeram as roupas sagradas de Arão, exatamente como *Yahweh* tinha orientado Moisés.

2 Fizeram o colete sacerdotal de linho fino trançado e de fios de ouro e de fios de lã azul-celeste, púrpura-escarlate e carmesim.

3 E bateram o ouro em finas placas das quais cortaram filetes de ouro a fim de serem bordados sobre o linho fino juntamente com os fios de lã azul-celeste, púrpura-escarlate e carmesim, num notável trabalho artístico.

4 Tinha o colete sacerdotal suas ombreiras que se juntavam às suas extremidades, e assim se uniam.

5 O cinto que estava em cima, para apertá-lo, formava uma só peça com ele e era confeccionado com o mesmo material: fios de ouro, linho fino retorcido, fios de lã azul-celeste, púrpura-escarlate e carmesim, exatamente como o SENHOR havia orientado Moisés.

6 Prepararam as pedras de ônix, fixadas com arte em filigranas de ouro, e nelas gravaram os nomes dos filhos de Israel, como um lapidador grava um selo.

7 Então as costuraram nas ombreiras do efod, estola ou colete sacerdotal, como pedras memoriais para os filhos de Israel,

conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

A confecção do colete sacerdotal

2 Bezalel fez o colete sacerdotal de linho finamente tecido e bordou-o usando fios de ouro e fios de tecido azul, roxo e vermelho.

3 Para fazer os fios de ouro, bateu o metal até formar lâminas finas e as cortou em fios. Com grande habilidade e cuidado, bordou os fios de ouro no linho fino, com fios de tecido azul, roxo e vermelho.

4 O colete sacerdotal tinha duas peças, unidas nos ombros por duas ombreiras.

5 O cinturão decorativo era feito dos mesmos materiais: linho finamente tecido bordado com fios de ouro e fios de tecido azul, roxo e vermelho, conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

6 Duas pedras de ônix foram presas em suportes de filigranas de ouro. Nas pedras tinham sido gravados os nomes das tribos de Israel, da mesma forma que se grava um selo.

7 Bezalel prendeu as pedras às ombreiras do colete como recordação de que o sacerdote representa os israelitas. Tudo

sagradas de Arão, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

O Colete Sacerdotal

2 Fizeram o colete sacerdotal de linho fino trançado e de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho.

3 E bateram o ouro em finas placas das quais cortaram fios de ouro para serem bordados no linho fino com os fios de tecidos azul, roxo e vermelho — trabalho artesanal.

4 Fizeram as ombreiras para o colete sacerdotal, atadas às suas duas extremidades, para que pudessem ser amarradas.

5 O cinturão e o colete por ele preso foram feitos da mesma peça. O cinturão também foi feito de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

6 Prenderam as pedras de ônix em filigranas de ouro e nelas gravaram os nomes dos filhos de Israel, como um lapidador grava um selo.

7 Então as costuraram nas ombreiras do colete sacerdotal, como pedras memoriais para os filhos de Israel, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

8 Fizeram também o peitoral de obra esmerada, conforme a obra da estola sacerdotal: de ouro, estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido.

9 Era quadrado; duplo fizeram o peitoral: de um palmo era o seu comprimento, e de um palmo dobrado, a sua largura.

10 Colocaram, nele, engastes de pedras, com quatro ordens de pedras: a ordem de sárdio, topázio e carbúnculo era a primeira;

11 a segunda ordem era de esmeralda, safira e diamante;

12 a terceira ordem era de jacinto, ágata e ametista;

13 e a quarta ordem era de berilo, ônix e jaspe; eram elas guarnecidas de ouro nos seus engastes.

14 As pedras eram conforme os nomes dos filhos de Israel, doze segundo os seus nomes; eram esculpidas como sinete, cada uma com o seu nome para as doze tribos.

15 E fizeram para o peitoral correntes como cordas, de obra trançada de ouro puro.

8 Fez também o peitoral de obra de artífice, como a obra do éfode, de ouro, e de pano azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido.

9 Quadrado era; dobrado fizeram o peitoral; o seu comprimento era de um palmo, e a sua largura, de um palmo dobrado.

10 E engastaram nele quatro ordens de pedras: uma ordem de um sárdio, um topázio e um carbúnculo; esta é a primeira ordem.

11 E a segunda ordem, de uma esmeralda, uma safira e um diamante;

12 e a terceira ordem, de um jacinto, uma ágata e uma ametista;

13 e a quarta ordem, de uma turquesa, uma sardônica e um jaspe; e todas eram engastadas nos seus engastes de ouro.

14 Estas pedras, pois, eram, segundo os nomes dos filhos de Israel, doze, segundo os seus nomes; de gravura de selo, cada uma com o seu nome, segundo as doze tribos.

15 Também fizeram para o peitoral cadeiazinhas de igual medida, obra de trança e de ouro puro.

tudo em conformidade com as ordens que o SENHOR deu a Moisés.

8 Fizeram o peitoral, trabalho artístico trançado, da mesma feitura do colete sacerdotal: fios de ouro, linho fino retorcido, fios de lã azul-celeste, púrpura-escarlate e carmesim.

9 Era quadrado, e o fizeram dobrado em dois, com um palmo de comprimento e de largura.

10 Colocaram nele engastes de pedras preciosas dispostas em quatro filas. Na primeira fila havia um rubi, um topázio e um berilo;

11 na segunda fila, uma turquesa, uma safira e um diamante;

12 na terceira fila, um jacinto, uma ágata e uma ametista;

13 na quarta fila, um crisólito, um ônix e um jaspe. Estavam todas engastadas, bem fixadas em filigranas de ouro.

14 Havia doze pedras, uma pedra representando cada nome dos filhos e clãs de Israel, cada uma gravada como um lapidador grava um selo, com o nome de uma das doze tribos.

15 Fizeram sobre o peitoral correntes trançadas como um cordão de ouro puro.

isso foi feito conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

A confecção do peitoral

8Bezalel fez o peitoral com grande habilidade e cuidado. Confeccionou-o de modo que combinasse com o colete sacerdotal, usando linho finamente tecido, bordado com ouro e com fios de tecido azul, roxo e vermelho.

9Fez o peitoral de uma só peça dobrada de tecido, formando um bolso quadrado com 22,5 centímetros de lado.

10Fixou no peitoral quatro fileiras de pedras preciosas. A primeira fileira tinha um rubi, um topázio e um berilo.

11A segunda fileira era composta de uma turquesa, uma safira e uma esmeralda.

12A terceira fileira era composta de um jacinto, uma ágata e uma ametista.

13A quarta fileira tinha um crisólito, um ônix e um jaspe. Todas essas pedras eram presas a suportes de filigranas de ouro.

14Cada pedra representava um dos doze filhos de Israel e trazia gravado o nome da tribo correspondente, como em um selo.

15Para prender o peitoral ao colete sacerdotal, fizeram correntes de fios trançados de ouro puro.

O Peitoral

8Fizeram o peitoral — trabalho artesanal — como o colete sacerdotal: de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho.

9Era quadrado, com um palmo de comprimento e um palmo de largura; dobrado em dois.

10Em seguida, fixaram nele quatro fileiras de pedras preciosas. Na primeira fileira havia um rubi, um topázio e um berilo;

11na segunda, uma turquesa, uma safira e um diamante;

12na terceira, um jacinto, uma ágata e uma ametista;

13na quarta, um crisólito, um ônix e um jaspe; todas fixadas em filigranas de ouro.

14Havia doze pedras, uma para cada nome dos filhos de Israel, cada uma gravada como um lapidador grava um selo, com o nome de uma das doze tribos.

15Para o peitoral fizeram correntes trançadas de ouro puro, como cordas.

16 Também fizeram para o peitoral dois engastes de ouro e duas argolas de ouro; e puseram as duas argolas nas extremidades do peitoral.
17 E meteram as duas correntes trançadas de ouro nas duas argolas, nas extremidades do peitoral.
18 As outras duas pontas das duas correntes trançadas meteram nos dois engastes e as puseram nas ombreiras da estola sacerdotal, na frente dele.
19 Fizeram também duas argolas de ouro e as puseram nas duas extremidades do peitoral, na sua orla interior oposta à estola sacerdotal.
20 Fizeram também mais duas argolas de ouro e as puseram nas duas ombreiras da estola sacerdotal, abaixo, na frente dele, perto da sua juntura, sobre o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal.
21 E ligaram o peitoral com as suas argolas às argolas da estola sacerdotal, por cima com uma fita azul, para que estivesse sobre o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal, e nunca o peitoral se separasse da estola sacerdotal, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

22 Fizeram também a sobrepeliz da estola sacerdotal, de obra tecida, toda de estofo azul.

16 E fizeram dois engastes de ouro e duas argolas de ouro; e puseram as duas argolas nas duas extremidades do peitoral.
17 E puseram as duas cadeiazinhas de trança de ouro nas duas argolas, nas duas extremidades do peitoral.
18 E as outras duas pontas das duas cadeiazinhas de trança, puseram nos dois engastes; e as puseram sobre as ombreiras do éfode, defronte dele.
19 Fizeram também duas argolas de ouro, que puseram nas outras duas extremidades do peitoral, na sua borda que estava junto ao éfode por dentro.
20 Fizeram mais duas argolas de ouro, que puseram nas duas ombreiras do éfode, debaixo, defronte dele, defronte da sua juntura, sobre o cinto de artifício do éfode.
21 E ligaram o peitoral com as suas argolas às argolas do éfode com um cordão azul, para que estivesse sobre o cinto de artifício do éfode, e o peitoral não se apartasse do éfode, como o Senhor ordenara a Moisés.

22 E fez o manto do éfode de obra tecida, todo de pano azul.

16 Fizeram também dois engastes de ouro e duas argolas de ouro, e fixaram ambas as argolas nas duas extremidades do peitoral.
17 Passaram os dois cordões de ouro pelas argolas dos extremos do peitoral.
18 Fixaram as duas pontas dos cordões nos engastes, e os prenderam nas duas ombreiras do efod, o colete sacerdotal, em sua parte dianteira.
19 Fizeram duas argolas de ouro que puseram nas duas pontas do peitoral, na sua orla que atravessava o colete sacerdotal por sua parte inferior.
20 Fizeram também outras duas argolas de ouro, que fixaram nas duas ombreiras do colete sacerdotal em sua parte inferior dianteira, perto da juntura, logo acima do cinturão do colete sacerdotal.
21 Juntaram bem as argolas do peitoral às argolas do colete ou estola sacerdotal, com um cordão azul celeste, ligando-o ao cinturão, para que o peitoral não se separasse do colete sacerdotal, tudo em conformidade com o que o SENHOR havia orientado a Moisés.

22 Fizeram o manto do colete sacerdotal inteiramente de fios de lã azul-celeste, obra de arte de tecelão,

16Fizeram também dois suportes de filigranas de ouro e duas argolas de ouro, que foram presas aos cantos superiores do peitoral.
17Amarraram as duas correntes de ouro nas duas argolas do peitoral.
18Amarraram as outras pontas das correntes aos suportes de filigrana de ouro sobre as ombreiras do colete.
19Em seguida, fizeram mais duas argolas de ouro e as prenderam às bordas interiores do peitoral, junto ao colete.
20Fizeram outras duas argolas de ouro e as prenderam à parte da frente do colete, abaixo das ombreiras e logo acima do nó que amarrava o cinturão decorativo ao colete.
21Prenderam as argolas inferiores do peitoral às argolas do colete com cordões azuis, para que o peitoral ficasse firmemente preso ao colete acima do cinturão. Tudo isso foi feito conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

Outras peças de roupa para os sacerdotes

22Bezalel fez de uma só peça de tecido azul o manto que é usado com o colete sacerdotal,

16De ouro fizeram duas filigranas e duas argolas, as quais prenderam às duas extremidades do peitoral.
17Prenderam as duas correntes de ouro às duas argolas nas extremidades do peitoral;
18as outras extremidades das correntes, às duas filigranas, unindo-as às peças das ombreiras do colete sacerdotal, na parte da frente.
19Fizeram outras duas argolas de ouro e as prenderam às duas extremidades do peitoral na borda interna, próxima ao colete sacerdotal.
20Depois fizeram mais duas argolas de ouro e as prenderam na parte inferior das ombreiras, na frente do colete sacerdotal, próximas da costura, logo acima do cinturão do colete sacerdotal.
21Amarraram as argolas do peitoral às argolas do colete com um cordão azul, ligando-o ao cinturão, para que o peitoral não se separasse do colete sacerdotal, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

Outras Vestes Sacerdotais

22Fizeram o manto do colete sacerdotal inteiramente de fios de tecido azul — obra de tecelão —

23 No meio dela havia uma abertura; era debruada como abertura de uma saia de malha, para que se não rompesse.

24 Em toda a orla da sobrepeliz, fizeram romãs de estofo azul, carmesim e linho retorcido.

25 Fizeram campainhas de ouro puro e as colocaram no meio das romãs em toda a orla da sobrepeliz;

26 uma campainha e uma romã, outra campainha e outra romã, em toda a orla da sobrepeliz, para se usar ao ministrar, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

27 Fizeram também as túnicas de linho fino, de obra tecida, para Arão e para seus filhos,

28 e a mitra de linho fino, e as tiaras de linho fino, e os calções de linho fino retorcido,

29 e o cinto de linho fino retorcido, e de estofo azul, e de púrpura, e de carmesim, obra de bordador, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

30 Também fizeram de ouro puro a lâmina da coroa sagrada e, nela, gravaram à maneira de gravuras de sinete: Santidade ao SENHOR.

23 E o colar do manto estava no meio dele, como colar de cota de malha; este colar tinha uma borda em volta, para que se não rompesse.

24 E nas bordas do manto fizeram romãs de pano azul, e de púrpura, e de carmesim, a fio torcido.

25 Fizeram também as campainhas de ouro puro, pondo as campainhas no meio das romãs nas bordas da capa, em roda, entre as romãs:

26 Uma campainha e uma romã, outra campainha e outra romã, nas bordas do manto à roda, para ministrar, como o Senhor ordenara a Moisés.

27 Fizeram também as túnicas de linho fino, de obra tecida, para Arão e para seus filhos,

28 e a mitra de linho fino, e o ornato das tiaras de linho fino, e os calções de linho fino torcido,

29 e o cinto de linho fino torcido, e de fio azul, e de púrpura, e de carmesim, de obra de bordador, como o Senhor ordenara a Moisés.

30 Fizeram também a folha da coroa de santidade de ouro puro, e nela escreveram o escrito como de gravura de selo: Santidade ao Senhor.

23 com uma abertura central. Em volta dessa abertura havia uma dobra tecida, como uma gola, para que não se rasgasse.

24 Fizeram, em toda a barra do manto, aplicações em forma de romãs de linho fino trançado e de fios de lã azul-celeste, púrpura-escarlate e carmesim.

25 Também fizeram pequenos sinos de ouro puro, atando-os em torno da borda do manto.

26 Os sinos e as romãs se alternavam por toda a borda do manto. Tudo feito para ser usado ao se ministrar, como o SENHOR havia orientado Moisés.

27 Fizeram também, para Arão e seus filhos, as túnicas tecidas de linho fino;

28 o turbante de linho fino, os barretes de linho fino, os calções de linho retorcido

29 e o cinturão de linho fino retorcido de fios de lã azul-celeste, púrpura-escarlate e carmesim, obra de arte de bordador, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

30 Depois confeccionaram a flor de ouro puro – sinal da sagrada consagração – e nela gravaram, como num selo real, a inscrição: “Consagrado ao SENHOR”.

23com uma abertura no meio da peça para a cabeça de Arão. A abertura foi reforçada com uma gola, para que não se rasgasse.

24Fizeram romãs de fios de tecido azul, roxo e vermelho e as prenderam à borda do manto.

25Fizeram também sinos de ouro puro e os prenderam entre as romãs à borda do manto,

26intercalando sinos e romãs por toda a volta da borda. Esse manto deveria ser usado sempre que o sacerdote realizasse seu serviço, conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

27Confeccionaram para Arão e seus filhos túnicas de linho fino.

28O turbante especial e os outros turbantes também foram confeccionados de linho fino, e as roupas de baixo foram feitas de linho finamente tecido.

29Os cinturões foram feitos de linho finamente tecido e bordados com fios de tecido azul, roxo e vermelho, conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

30Fizeram de ouro puro a tiara sagrada, o emblema de santidade. Gravaram nela, como em um selo, as palavras Santo para o Senhor.

23com uma abertura no centro. Ao redor dessa abertura havia uma dobra tecida, como uma gola, para que não se rasgasse.

24Fizeram romãs de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho em volta da borda do manto.

25Fizeram ainda pequenos sinos de ouro puro, atando-os em volta da borda, entre as romãs.

26Os sinos e as romãs se alternavam por toda a borda do manto. Tudo feito para ser usado ao se ministrar, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

27Para Arão e seus filhos fizeram de linho fino as túnicas — obra de tecelão;

28o turbante, os gorros e os calções, de linho fino trançado.

29O cinturão também era de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho — obra de bordador — como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

30Fizeram de ouro puro o diadema sagrado, e gravaram nele como se grava um selo: Consagrado ao Senhor.

31 E ataram-na com um cordão de estofo azul, para prender a lâmina à parte superior da mitra, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

Os utensílios do tabernáculo completados
Êxodo 35.10-19

32 Assim se concluiu toda a obra do tabernáculo da tenda da congregação; e os filhos de Israel fizeram tudo segundo o SENHOR tinha ordenado a Moisés; assim o fizeram.

33 Depois, trouxeram a Moisés o tabernáculo, a tenda e todos os seus pertences, os seus colchetes, as suas tábuas, as suas vergas, as suas colunas e as suas bases;

34 a coberta de peles de carneiro tintas de vermelho, e a coberta de peles finas, e o véu do reposteiro;

35 a arca do Testemunho, e os seus varais, e o propiciatório;

36 a mesa com todos os seus utensílios e os pães da proposição;

37 o candelabro de ouro puro com suas lâmpadas; as lâmpadas colocadas em ordem, e todos os seus utensílios, e o azeite para a iluminação;

38 também o altar de ouro, e o óleo da unção, e o incenso aromático, e o reposteiro da porta da tenda;

31 E ataram-na com um cordão de azul, para a atar à mitra em cima, como o Senhor ordenara a Moisés.

32 Assim, se acabou toda a obra do tabernáculo da tenda da congregação; e os filhos de Israel fizeram conforme tudo o que o Senhor ordenara a Moisés; assim o fizeram.

O tabernáculo é entregue a Moisés

33 Depois, trouxeram a Moisés o tabernáculo, e a tenda, e todos os seus móveis; e os seus colchetes, e as suas tábuas, e os seus varais, e as suas colunas, e as suas bases;

34 e a coberta de peles de carneiro tintas de vermelho, e a coberta de peles de texugos, e o véu da coberta;

35 a arca do Testemunho, e os seus varais, e o propiciatório;

36 a mesa com todos os seus utensílios e os pães da proposição;

37 o castiçal puro com suas lâmpadas, as lâmpadas da ordenança, e todos os seus utensílios, e o azeite para a luminária;

38 também o altar de ouro, e o azeite da unção, e o incenso aromático, e a coberta da porta da tenda;

31 Em seguida usaram um cordão de lã azul celeste para prendê-lo na parte de cima do turbante, exatamente como o SENHOR havia orientado Moisés.

32 Assim foi concluída toda a obra do Tabernáculo, a Tenda da Presença de Deus. Os filhos de Israel fizeram tudo de acordo com o que o SENHOR havia orientado Moisés.

O tabernáculo é entregue a Moisés

33 Então trouxeram o Tabernáculo à presença de Moisés; a tenda e todos os seus acessórios sagrados, os ganchos, as molduras, os travessões, os postes que se constituíram em colunas, as bases,

34 a cobertura de pele de carneiro tingida de vermelho, a cobertura de couro e o véu protetor,

35 a Arca da Aliança com seus varais e sua tampa, o propiciatório;

36 a mesa com todos os seus utensílios, os pães da Presença de Deus,

37 o candelabro de ouro puro com sua fileira de lâmpadas e todos os seus acessórios, e o óleo santo da iluminação,

38 o altar de ouro, o bálsamo da unção, o incenso de perfume exclusivo e a cortina de entrada para a tenda,

31Prenderam a tiara com um cordão azul à parte da frente do turbante de Arão, conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

Moisés inspeciona o trabalho

32Assim, a construção do tabernáculo, a tenda do encontro, foi concluída. Os israelitas fizeram tudo conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

33Então apresentaram a Moisés o tabernáculo completo: a tenda com toda a sua mobília, os colchetes, as armações, os travessões, as colunas e as bases;

34as coberturas da tenda, feitas de peles de carneiro tingidas de vermelho e couro fino; a cortina interna que protegia a arca;

35a arca da aliança e as varas para transportá-la; a tampa da arca, que é o lugar de expiação;

36a mesa e todos os seus utensílios; os pães da presença;

37o candelabro de ouro puro, com suas lâmpadas simétricas, todos os seus acessórios e o óleo de oliva para a iluminação;

38o altar de ouro; o óleo da unção e o incenso perfumado; a cortina para a entrada da tenda;

31Depois usaram um cordão azul para prendê-lo na parte de cima do turbante, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

A Condução do Trabalho

32Assim foi encerrada toda a obra do tabernáculo, a Tenda do Encontro. Os israelitas fizeram tudo conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.

33Então trouxeram o tabernáculo a Moisés: a tenda e todos os seus utensílios, os ganchos, as molduras, os travessões, as colunas e as bases;

34a cobertura de pele de carneiro tingida de vermelho, a cobertura de couro e o véu protetor;

35a arca da aliança com as suas varas e a tampa;

36a mesa com todos os seus utensílios e os pães da Presença;

37o candelabro de ouro puro com a sua fileira de lâmpadas e todos os seus utensílios e o óleo para iluminação;

38o altar de ouro, o óleo da unção, o incenso aromático e a cortina de entrada para a tenda;

39 o altar de bronze, e a sua grelha de bronze, e os seus varais, e todos os seus utensílios, e a bacia, e o seu suporte;

40 as cortinas do átrio, e as suas colunas, e as suas bases, e o reposteiro para a porta do átrio, e as suas cordas, e os seus pregos, e todos os utensílios do serviço do tabernáculo, para a tenda da congregação;

41 as vestes finamente tecidas para ministrar no santuário, e as vestes sagradas do sacerdote Arão, e as vestes de seus filhos, para oficiarem como sacerdotes.

42 Tudo segundo o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel toda a obra.

43 Viu, pois, Moisés toda a obra, e eis que a tinham feito segundo o SENHOR havia ordenado; assim a fizeram, e Moisés os abençoou.

Êxodo 40

Deus manda Moisés levantar o tabernáculo

1 Depois, disse o SENHOR a Moisés:

2 No primeiro dia do primeiro mês, levantarás o tabernáculo da tenda da congregação.

3 Porás, nele, a arca do Testemunho e a cobrirás com o véu.

39 o altar de cobre, e o seu crivo de cobre, e os seus varais, e todos os seus utensílios, e a pia, e a sua base;

40 as cortinas do pátio, e as suas colunas, e as suas bases, e a coberta da porta do pátio, e as suas cordas, e os seus pregos, e todos os utensílios do serviço do tabernáculo, para a tenda da congregação;

41 as vestes do ministério para ministrar no santuário; as vestes santas de Arão, o sacerdote, e as vestes dos seus filhos, para administrarem o sacerdócio.

42 Conforme tudo o que o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel toda a obra.

43 Viu, pois, Moisés toda a obra, e eis que a tinham feito; como o Senhor ordenara, assim a fizeram; então, Moisés os abençoou.

Êxodo 40

Deus manda Moisés levantar o tabernáculo

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 No primeiro mês, no primeiro dia do mês, levantarás o tabernáculo da tenda da congregação,

3 e porás nele a arca do Testemunho, e cobrirás a arca com o véu.

39 o altar de bronze com sua grelha, suas varas para transporte e todos os seus utensílios sagrados, a bacia e sua base,

40 as cortinas externas e a cortina para a entrada do átrio, as cordas e estacas da tenda do átrio, todos os acessórios sagrados para uso no Tabernáculo, a Tenda do Encontro,

41 e as vestimentas litúrgicas para oficiar as cerimônias sagradas no Lugar Santo, tanto as vestes santas para Arão, o sacerdote, como as roupas de seus filhos, para quando servissem como sacerdotes.

42 Os filhos de Israel realizaram toda a obra conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

43 Moisés inspecionou todo o trabalho e constatou que tinham feito tudo de conformidade com o que o SENHOR tinha orientado. Então Moisés os abençoou.

Êxodo 40

Deus manda Moisés levantar o tabernáculo

1 Então falou *Yahweh* a Moisés, orientando:

2 "No primeiro dia do primeiro mês, levantarás a Habitação do SENHOR, a Tenda do Encontro.

3 Colocarás nela a Arca da Aliança, do Testemunho, e a protegerás com o véu, a cortina sagrada à frente da Arca.

39 o altar de bronze com a grelha de bronze, as varas para transportá-lo e seus utensílios; a bacia de bronze e seu suporte;

40 a cortina para as divisórias do pátio; as colunas e suas bases; a cortina para a entrada do pátio; as cordas e as estacas; todos os utensílios a serem usados durante as cerimônias no tabernáculo, a tenda do encontro;

41 as roupas finamente confeccionadas para os sacerdotes vestirem enquanto estiverem servindo no lugar santo, as roupas sacerdotais sagradas de Arão e as roupas que seus filhos vestiriam durante o serviço.

42 Os israelitas seguiram todas as instruções que o Senhor tinha dado a Moisés acerca da obra.

43 Então Moisés inspecionou todo o trabalho. Quando verificou que tinha sido feito conforme o Senhor havia ordenado, abençoou o povo.

Êxodo 40

O tabernáculo é armado

1 O Senhor disse a Moisés:

2 "Arme o tabernáculo, a tenda do encontro, no primeiro dia do primeiro mês.

3 Coloque a arca da aliança dentro dele e pendure a cortina interna para proteger a arca.

39 o altar de bronze com a sua grelha, as suas varas e todos os seus utensílios; a bacia e a sua base;

40 as cortinas externas do pátio com as suas colunas e bases e a cortina para a entrada do pátio, as cordas e estacas da tenda do pátio — todos os utensílios para o tabernáculo, a Tenda do Encontro,

41 e as vestes litúrgicas para ministrar no Lugar Santo, tanto as vestes sagradas para Arão, o sacerdote, como as vestes de seus filhos, para quando servissem como sacerdotes.

42 Os israelitas fizeram todo o trabalho conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.

43 Moisés inspecionou a obra e viu que tinham feito tudo como o Senhor tinha ordenado. Então Moisés os abençoou.

Êxodo 40

O Tabernáculo é Armado

1 Disse o Senhor a Moisés:

2 "Arme o tabernáculo, a Tenda do Encontro, no primeiro dia do primeiro mês.

3 Coloque nele a arca da aliança e proteja-a com o véu.

4 Meterás, nele, a mesa e porás por ordem as coisas que estão sobre ela; também meterás, nele, o candelabro e acenderás as suas lâmpadas.

5 Porás o altar de ouro para o incenso diante da arca do Testemunho e pendurarás o reposteiro da porta do tabernáculo.

6 Porás o altar do holocausto diante da porta do tabernáculo da tenda da congregação.

7 Porás a bacia entre a tenda da congregação e o altar e a encherás de água.

8 Depois, porás o átrio ao redor e pendurarás o reposteiro à porta do átrio.

9 E tomarás o óleo da unção, e ungirás o tabernáculo e tudo o que nele está, e o consagrarás com todos os seus pertences; e será santo.

10 Ungirás também o altar do holocausto e todos os seus utensílios e consagrarás o altar; e o altar se tornará santíssimo.

11 Então, ungirás a bacia e o seu suporte e a consagrarás.

12 Farás também chegar Arão e seus filhos à porta da tenda da congregação e os lavarás com água.

13 Vestirás Arão das vestes sagradas, e o ungirás, e o consagrarás para que me oficie como sacerdote.

4 Depois, meterás nele a mesa e porás em ordem o que se deve pôr em ordem nela; também meterás nele o castiçal e acenderás as suas lâmpadas.

5 E porás o altar de ouro para o incenso diante da arca do Testemunho; então, pendurarás a coberta da porta do tabernáculo.

6 Porás também o altar do holocausto diante da porta do tabernáculo da tenda da congregação.

7 E porás a pia entre a tenda da congregação e o altar e nela porás água.

8 Depois, porás o pátio ao redor e pendurarás a coberta à porta do pátio.

9 Então, tomarás o azeite da unção e ungirás o tabernáculo e tudo o que há nele; e o santificarás com todos os seus móveis, e será santo.

10 Ungirás também o altar do holocausto e a todos os seus utensílios e santificarás o altar; e o altar será uma coisa santíssima.

11 Então, ungirás a pia e a sua base e a santificarás.

12 Farás também chegar Arão e seus filhos à porta da tenda da congregação e os lavarás com água.

13 E vestirás a Arão as vestes santas, e o ungirás, e o santificarás, para que me administre o sacerdócio.

4 Trarás a mesa e arrumarás sobre ela todos os seus devidos elementos. Trarás também o candelabro e nele instalarás suas lâmpadas.

5 Prepararás o altar de ouro para o incenso diante da Arca da Aliança e colocarás o véu, a grande cortina, à entrada do Tabernáculo.

6 Colocarás o altar dos holocaustos diante da entrada do Tabernáculo, da Tenda do Encontro.

7 Porás a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e nela colocarás água.

8 Estabelecerás o átrio, o grande pátio ao redor, e levantarás o véu na porta do átrio.

9 Tomarás do bálsamo da unção e ungirás o Tabernáculo e tudo o que está dentro dele; tu o consagrarás com todos os seus utensílios sagrados, e ele será santíssimo!

10 Ungirás o altar dos holocaustos com todos os seus acessórios, consagrarás o altar, e o altar será igualmente santíssimo.

11 Ungirás a bacia e sua base e as consagrarás.

12 Depois convocarás Arão e seus filhos para se aproximarem da entrada da Tenda do Encontro; tu os lavarás com água

13 e vestirás Arão com as vestimentas sagradas; tu o ungirás e o consagrarás para que possa servir plenamente como sacerdote.

4Depois, traga a mesa para dentro e coloque sobre ela os utensílios. Traga também o candelabro e instale suas lâmpadas.

5"Ponha o altar de ouro para o incenso diante da arca da aliança e pendure a cortina à entrada do tabernáculo.

6Coloque o altar do holocausto diante da entrada do tabernáculo, a tenda do encontro.

7Ponha a bacia entre a tenda do encontro e o altar e encha-a de água.

8Em seguida, arme o pátio ao redor da tenda e pendure a cortina da entrada do pátio.

9"Pegue o óleo da unção e unja o tabernáculo e toda a sua mobília, para consagrá-los; assim, ele será santo.

10Unja o altar do holocausto e seus utensílios para consagrá-los; assim, ele será santíssimo.

11Depois, unja a bacia e seu suporte para consagrá-los.

12"Traga Arão e seus filhos até a entrada da tenda do encontro e lave-os com água.

13Vista Arão com as roupas sagradas, unja-o e consagre-o, para que me sirva como sacerdote.

4Traga a mesa e arrume sobre ela tudo o que lhe pertence. Depois traga o candelabro e coloque as suas lâmpadas.

5Ponha o altar de ouro para o incenso diante da arca da aliança e coloque a cortina à entrada do tabernáculo.

6"Coloque o altar dos holocaustos em frente da entrada do tabernáculo, da Tenda do Encontro;

7ponha a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e encha-a de água.

8Arme ao seu redor o pátio e coloque a cortina na entrada do pátio.

9"Unja com o óleo da unção o tabernáculo e tudo o que nele há; consagre-o, e com ele tudo o que lhe pertence, e ele será sagrado.

10Depois unja o altar dos holocaustos e todos os seus utensílios; consagre o altar, e ele será santíssimo.

11Unja também a bacia com a sua base e consagre-a.

12"Traga Arão e seus filhos à entrada da Tenda do Encontro e mande-os lavar-se.

13Vista depois Arão com as vestes sagradas, unja-o e consagre-o para que me sirva como sacerdote.

14 Também farás chegar seus filhos, e lhes vestirás as túnicas,

15 e os ungirás como ungiste seu pai, para que me oficiem como sacerdotes; sua unção lhes será por sacerdócio perpétuo durante as suas gerações.

O tabernáculo é levantado

16 E tudo fez Moisés segundo o SENHOR lhe havia ordenado; assim o fez.

17 No primeiro mês do segundo ano, no primeiro dia do mês, se levantou o tabernáculo.

18 Moisés levantou o tabernáculo, e pôs as suas bases, e armou as suas tábuas, e meteu, nele, as suas vergas, e levantou as suas colunas;

19 estendeu a tenda sobre o tabernáculo e pôs a coberta da tenda por cima, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

20 Tomou o Testemunho, e o pôs na arca, e meteu os varais na arca, e pôs o propiciatório em cima da arca.

21 Introduziu a arca no tabernáculo, e pendurou o véu do reposteiro, e com ele cobriu a arca do Testemunho, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

14 Também farás chegar seus filhos, e lhes vestirás as túnicas,

15 e os ungirás como ungiste a seu pai, para que me administrem o sacerdócio; e a sua unção lhes será por sacerdócio perpétuo nas suas gerações.

16 E fê-lo Moisés; conforme tudo o que o Senhor lhe ordenou, assim o fez.

O tabernáculo é levantado

17 E aconteceu no mês primeiro, no ano segundo, ao primeiro do mês, que o tabernáculo foi levantado;

18 porque Moisés levantou o tabernáculo, e pôs as suas bases, e armou as suas tábuas, e meteu nele os seus varais, e levantou as suas colunas;

19 e estendeu a tenda sobre o tabernáculo, e pôs a coberta da tenda sobre ela, em cima, como o Senhor ordenara a Moisés.

20 E tomou o Testemunho, e pô-lo na arca, e meteu os varais à arca; e pôs o propiciatório sobre a arca, em cima.

21 E levou a arca ao tabernáculo, e pendurou o véu da cobertura, e cobriu a arca do Testemunho, como o Senhor ordenara a Moisés.

14 A seus filhos, tu os convocarás a fim de que se aproximem e os vestirás com as túnicas santas.

15 Tu os ungirás, como ungiste o pai deles, para que também possam exercer plenamente o ministério do serviço sacerdotal. Isso se fará para que a unção deles lhes confira um sacerdócio perene, geração após geração!"

16 Moisés realizou tudo em conformidade com o que o SENHOR lhe havia ordenado.

O tabernáculo é levantado

17 Assim, o Tabernáculo foi levantado no primeiro dia do primeiro mês do ano dois da saída do Egito.

18 Moisés armou o Tabernáculo, colocou as bases em seus lugares, armou as molduras, colocou as vigas e levantou as colunas.

19 Em seguida, estendeu a tenda sobre o Tabernáculo e colocou a cobertura especial sobre ela, exatamente como o SENHOR havia orientado.

20 Tomou as Tábuas de pedra com os Mandamentos gravados e depositou-as na Arca da Aliança, instalou nela os varais para transporte, e colocou sobre ela a tampa, o propiciatório.

21 Depois transportou a Arca para dentro do Tabernáculo e pendurou a cortina do véu a fim de proteger o acesso à Arca da Aliança. Tudo em conformidade com a vontade expressa do SENHOR.

14Traga os filhos de Arão e vista-os com as túnicas.

15Unja-os como ungiu o pai deles, para que também me sirvam como sacerdotes. Com a unção, os descendentes de Arão são separados para o sacerdócio para sempre, de geração em geração".

16Moisés fez tudo que o Senhor lhe havia ordenado.

17O tabernáculo foi armado no primeiro dia do primeiro mês do segundo ano.

18Para armar o tabernáculo, Moisés colocou as bases em seus lugares, encaixou as armações, prendeu os travessões e levantou as colunas.

19Em seguida, estendeu a tenda sobre a estrutura do tabernáculo e, por cima, colocou a cobertura, conforme o Senhor havia ordenado.

20Pegou as tábuas da aliança e as colocou dentro da arca. Prendeu à arca as varas para transportá-la e a cobriu com a tampa, o lugar de expiação.

21Depois, trouxe a arca da aliança para dentro da tenda do encontro e pendurou a cortina interna que a protegia, conforme o Senhor havia ordenado.

14Traga os filhos dele e vista-os com túnicas.

15Unja-os como você ungiu o pai deles, para que me sirvam como sacerdotes. A unção deles será para um sacerdócio perpétuo, geração após geração".

16Moisés fez tudo conforme o Senhor lhe havia ordenado.

17Assim, o tabernáculo foi armado no primeiro dia do primeiro mês do segundo ano.

18Moisés armou o tabernáculo, colocou as bases em seus lugares, armou as molduras, colocou as vigas e levantou as colunas.

19Depois estendeu a tenda sobre o tabernáculo e colocou a cobertura sobre ela, como o Senhor tinha ordenado.

20Colocou também as tábuas da aliança na arca, fixou nela as varas, e pôs sobre ela a tampa.

21Em seguida, trouxe a arca para dentro do tabernáculo e pendurou o véu protetor, cobrindo a arca da aliança, como o Senhor tinha ordenado.

22 Pôs também a mesa na tenda da congregação, ao lado do tabernáculo, para o norte, fora do véu,

23 e sobre ela pôs em ordem os pães da proposição perante o SENHOR, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

24 Pôs também, na tenda da congregação, o candelabro defronte da mesa, ao lado do tabernáculo, para o sul,

25 e preparou as lâmpadas perante o SENHOR, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

26 Pôs o altar de ouro na tenda da congregação, diante do véu,

27 e acendeu sobre ele o incenso aromático, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

28 Pendurou também o reposteiro da porta do tabernáculo,

29 pôs o altar do holocausto à porta do tabernáculo da tenda da congregação e ofereceu sobre ele holocausto e oferta de cereais, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

30 Pôs a bacia entre a tenda da congregação e o altar e a encheu de água, para se lavar.

31 Nela, Moisés, Arão e seus filhos lavavam as mãos e os pés,

22 Pôs também a mesa na tenda da congregação, ao lado do tabernáculo para o norte, fora do véu.

23 E sobre ela pôs em ordem o pão perante o Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.

24 Pôs também na tenda da congregação o castiçal defronte da mesa, ao lado do tabernáculo para o sul,

25 e acendeu as lâmpadas perante o Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.

26 E pôs o altar de ouro na tenda da congregação, diante do véu.

27 E acendeu sobre ele o incenso de especiarias aromáticas, como o Senhor ordenara a Moisés.

28 Pendurou também a coberta da porta do tabernáculo,

29 e pôs o altar do holocausto à porta do tabernáculo da tenda da congregação, e ofereceu sobre ele holocausto e oferta de manjares, como o Senhor ordenara a Moisés.

30 Pôs também a pia entre a tenda da congregação e o altar e derramou água nela, para lavar.

31 E Moisés, e Arão, e seus filhos, lavaram nela as mãos e os pés.

22 Moisés colocou a mesa na Tenda do Encontro, no lado norte do Tabernáculo, do lado de fora da cortina do véu,

23 e sobre ela dispôs, em ordem, os pães da Presença, diante do SENHOR, como o SENHOR havia orientado.

24 Colocou o candelabro na Tenda do Encontro, em frente da mesa, no lado sul do Tabernáculo,

25 e dispôs as lâmpadas diante do SENHOR, como o SENHOR havia ordenado.

26 Moisés também colocou o altar de ouro na Tenda do Encontro, diante da cortina do véu,

27 e em cima dele queimou o incenso de perfume exclusivo, tudo conforme o SENHOR tinha orientado Moisés.

28 Depois instalou a cortina do véu na entrada do Tabernáculo.

29 Montou o altar dos holocaustos na entrada do Tabernáculo, da Tenda do Encontro, e sobre ele ofereceu holocaustos e ofertas de cereal, tudo segundo o SENHOR havia determinado.

30 Colocou a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e encheu-a de água;

31 Moisés, Arão e os filhos deste usavam-na para lavar as mãos e os pés.

22Em seguida, Moisés colocou a mesa da tenda do encontro do lado norte do lugar santo, do lado de fora da cortina interna.

23Arrumou sobre a mesa os pães da presença diante do Senhor, conforme o Senhor havia ordenado.

24Pôs o candelabro dentro da tenda do encontro, em frente à mesa, do lado sul do lugar santo.

25Acendeu as lâmpadas na presença do Senhor, conforme o Senhor havia ordenado.

26Colocou também o altar de ouro para o incenso na tenda do encontro diante da cortina interna

27e queimou sobre ele incenso perfumado, conforme o Senhor havia ordenado.

28Pendurou a cortina à entrada do tabernáculo

29e colocou o altar do holocausto perto da entrada do tabernáculo, a tenda do encontro. Apresentou sobre o altar um holocausto e uma oferta de cereal, conforme o Senhor havia ordenado.

30Em seguida, Moisés colocou a bacia entre a tenda do encontro e o altar e encheu-a de água para que os sacerdotes pudessem se lavar.

31Moisés, Arão e os filhos de Arão usavam a água da bacia para lavar as mãos e os pés.

22Moisés colocou a mesa na Tenda do Encontro, no lado norte do tabernáculo, do lado de fora do véu,

23e sobre ela colocou os pães da Presença, diante do Senhor, como o Senhor tinha ordenado.

24Pôs o candelabro na Tenda do Encontro, em frente da mesa, no lado sul do tabernáculo,

25e colocou as lâmpadas diante do Senhor, como o Senhor tinha ordenado.

26Moisés também pôs o altar de ouro na Tenda do Encontro, diante do véu,

27e nele queimou incenso aromático, como o Senhor tinha ordenado.

28Pôs também a cortina à entrada do tabernáculo.

29Montou o altar de holocaustos à entrada do tabernáculo, a Tenda do Encontro, e sobre ele ofereceu holocaustos e ofertas de cereal, como o Senhor tinha ordenado.

30Colocou a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e encheu-a de água;

31Moisés, Arão e os filhos deste usavam-na para lavar as mãos e os pés.

32 quando entravam na tenda da congregação e quando se chegavam ao altar, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

33 Levantou também o átrio ao redor do tabernáculo e do altar e pendurou o reposteiro da porta do átrio. Assim Moisés acabou a obra.

A nuvem cobre o tabernáculo
Números 9.15-23

34 Então, a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do SENHOR encheu o tabernáculo.

35 Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porque a nuvem permanecia sobre ela, e a glória do SENHOR enchia o tabernáculo.

36 Quando a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, os filhos de Israel caminhavam avante, em todas as suas jornadas;

37 se a nuvem, porém, não se levantava, não caminhavam, até ao dia em que ela se levantava.

38 De dia, a nuvem do SENHOR repousava sobre o tabernáculo, e, de noite, havia fogo nela, à vista de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas.

32 Quando entravam na tenda da congregação e quando chegavam ao altar, lavavam-se, como o Senhor ordenara a Moisés.

33 Levantou também o pátio ao redor do tabernáculo e do altar e pendurou a coberta da porta do pátio. Assim, Moisés acabou a obra.

A nuvem cobre o tabernáculo

34 Então, a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo,

35 de maneira que Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porquanto a nuvem ficava sobre ela, e a glória do Senhor enchia o tabernáculo.

36 Quando, pois, a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, então, os filhos de Israel caminhavam em todas as suas jornadas.

37 Se a nuvem, porém, não se levantava, não caminhavam até ao dia em que ela se levantava;

38 porquanto a nuvem do Senhor estava de dia sobre o tabernáculo, e o fogo estava de noite sobre ele, perante os olhos de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas.

32 Todas as vezes que entravam na Tenda do Encontro e se aproximavam do altar sagrado, eles se lavavam, exatamente como o SENHOR ordenara a Moisés.

33 Finalmente, Moisés construiu o átrio, o grande pátio, ao redor do Tabernáculo, e colocou a cortina do véu à entrada desse átrio. E, assim, Moisés concluiu toda a obra.

A nuvem cobre o tabernáculo

34 Então a nuvem cobriu a Tenda do Encontro, e a Glória de *Yahweh* encheu todas as dependências do Tabernáculo.

35 Moisés nem conseguia entrar na Tenda do Encontro, porquanto a nuvem pairava sobre ela, e a Glória do SENHOR enchia plenamente o Tabernáculo.

36 Todas as vezes que a nuvem se erguia sobre o Tabernáculo, os filhos de Israel entendiam que era o momento de seguir viagem;

37 contudo, se a nuvem não se levantava, da mesma maneira eles não se punham em marcha até que a nuvem se erguesse.

38 Pois, de dia, a nuvem de *Yahweh* ficava sobre o Tabernáculo e, de noite, podia-se observar fogo dentro dela, e isso à vista de toda a nação de Israel, durante todas as etapas de sua peregrinação.

32Lavavam-se cada vez que se aproximavam do altar e entravam na tenda do encontro, conforme o Senhor havia ordenado.

33Moisés pendurou as cortinas que cercavam o pátio ao redor do tabernáculo e do altar e colocou a cortina à entrada do pátio. Assim, Moisés finalmente terminou o trabalho.

A glória do Senhor enche o tabernáculo

34Então a nuvem cobriu a tenda do encontro, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo.

35Moisés não podia mais entrar na tenda do encontro, pois a nuvem estava sobre ela, e a glória do Senhor a enchia.

36Sempre que a nuvem se levantava de cima do tabernáculo, os israelitas seguiam viagem.

37Mas, se a nuvem não se levantava, permaneciam onde estavam até a nuvem se elevar.

38Durante o dia, a nuvem do Senhor pairava no ar acima do tabernáculo e, à noite, fogo ardia dentro da nuvem, de modo que todo o povo de Israel podia vê-la. E isso ocorreu ao longo de todas as jornadas dos israelitas.

32Sempre que entravam na Tenda do Encontro e se aproximavam do altar, eles se lavavam, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

33Finalmente, Moisés armou o pátio ao redor do tabernáculo e colocou a cortina à entrada do pátio. Assim, Moisés terminou a obra.

A Glória do Senhor: o Guia de Israel

34Então a nuvem cobriu a Tenda do Encontro, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo.

35Moisés não podia entrar na Tenda do Encontro, porque a nuvem estava sobre ela, e a glória do Senhor enchia o tabernáculo.

36Sempre que a nuvem se erguia sobre o tabernáculo, os israelitas seguiam viagem;

37mas, se a nuvem não se erguia, eles não prosseguiam; só partiam no dia em que ela se erguia.

38De dia a nuvem do Senhor ficava sobre o tabernáculo, e de noite havia fogo na nuvem, à vista de toda a nação de Israel, em todas as suas viagens.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
O terceiro livro de Moisés chamado Levítico	O terceiro livro de Moisés chamado Levítico	Levítico	Levítico	Levítico
Levítico 1	**Levítico 1**	**Levítico 1**	**Levítico 1**	**Levítico 1**
Os holocaustos	**Os holocaustos**	**Os holocaustos**	**Procedimentos para o holocausto**	**O Holocausto**
1 Chamou o SENHOR a Moisés e, da tenda da congregação, lhe disse:	1 E chamou o Senhor a Moisés e falou com ele da tenda da congregação, dizendo:	1 Da Tenda do Encontro o SENHOR convocou Moisés e lhe ordenou:	1Da tenda do encontro, o Senhor chamou Moisés e lhe disse:	1Da Tenda do Encontro o Senhor chamou Moisés e lhe ordenou:
2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando algum de vós trouxer oferta ao SENHOR, trareis a vossa oferta de gado, de rebanho ou de gado miúdo.	2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando algum de vós oferecer oferta ao Senhor, oferecereis as vossas ofertas de gado, de vacas e de ovelhas.	2 “Transmite aos filhos de Israel as seguintes orientações: Quando um de vós apresentar uma oferenda ao SENHOR, podereis fazer essa oferta tanto dos animais escolhidos entre o gado como do rebanho de ovelhas.	2“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Quando você apresentar um animal como oferta para o Senhor, escolha-o dos rebanhos de gado, ovelhas ou cabras.	2“Diga o seguinte aos israelitas: Quando alguém trouxer um animal como oferta ao Senhor, que seja do gado ou do rebanho de ovelhas.
3 Se a sua oferta for holocausto de gado, trará macho sem defeito; à porta da tenda da congregação o trará, para que o homem seja aceito perante o SENHOR.	3 Se a sua oferta for holocausto de gado, oferecerá macho sem mancha; à porta da tenda da congregação a oferecerá, de sua própria vontade, perante o Senhor.	3 Se sua oferta consistir em holocausto de animal grande, portanto, de gado, o homem oferecerá um macho sem defeito; ele o oferecerá à entrada da Tenda do Encontro, para que seja aceito perante o SENHOR.	3“Se o animal que apresentar como holocausto for do rebanho de gado, deverá ser um macho sem defeito. Leve-o até a entrada da tenda do encontro, para que seja aceito pelo Senhor.	3“Se o holocausto for de gado, oferecerá um macho sem defeito. Ele o apresentará à entrada da Tenda do Encontro, para que seja aceito pelo Senhor,
4 E porá a mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja aceito a favor dele, para a sua expiação.	4 E porá a sua mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja aceito por ele, para a sua expiação.	4 Porá a mão sobre a cabeça do animal do holocausto para que seja aceito como propiciação em seu lugar.	4Coloque a mão sobre a cabeça do animal, para que seja aceito em seu lugar como expiação.	4e porá a mão sobre a cabeça do animal do holocausto para que seja aceito como propiciação em seu lugar.
5 Depois, imolará o novilho perante o SENHOR; e os filhos de Arão, os sacerdotes, apresentarão o sangue e o aspergirão ao redor sobre o altar que está diante da porta da tenda da congregação.	5 Depois, degolará o bezerro perante o Senhor; e os filhos de Arão, os sacerdotes, oferecerão o sangue e espargirão o sangue à roda sobre o altar que está diante da porta da tenda da congregação.	5 Em seguida imolará o novilho diante do SENHOR, e os filhos de Arão, os sacerdotes, oferecerão o sangue. Eles o derramarão ao redor, sobre o altar que se encontra na entrada da Tenda do Encontro.	5Mate o novilho na presença do Senhor, e os filhos de Arão, os sacerdotes, oferecerão o sangue do animal, derramando-o em todos os lados do altar que está à entrada da tenda do encontro.	5Então o novilho será morto perante o Senhor, e os sacerdotes, descendentes de Arão, trarão o sangue e o derramarão em todos os lados do altar, que está à entrada da Tenda do Encontro.
6 Então, ele esfolará o holocausto e o cortará em seus pedaços.	6 Então, esfolará o holocausto e o partirá nos seus pedaços.	6 Logo depois se retirará a pele do animal, que será cortado em pedaços.	6Depois, tire a pele do animal e corte-o em pedaços.	6Depois se tirará a pele do animal, que será cortado em pedaços.
7 E os filhos de Arão, o sacerdote, porão fogo sobre o altar e porão em ordem lenha sobre o fogo.	7 E os filhos de Arão, os sacerdotes, porão fogo sobre o altar, pondo em ordem a lenha sobre o fogo.	7 Então os descendentes do sacerdote Arão acenderão o fogo do altar e arrumarão a lenha sobre o fogo.	7Os filhos do sacerdote Arão acenderão o fogo no altar e ali arrumarão a lenha.	7Então os descendentes do sacerdote Arão acenderão o fogo do altar e arrumarão a lenha sobre o fogo.

8 Também os filhos de Arão, os sacerdotes, colocarão em ordem os pedaços, a saber, a cabeça e o redenho, sobre a lenha que está no fogo sobre o altar.

9 Porém as entranhas e as pernas, o sacerdote as lavará com água; e queimará tudo isso sobre o altar; é holocausto, oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.

10 Se a sua oferta for de gado miúdo, de carneiros ou de cabritos, para holocausto, trará macho sem defeito.

11 E o imolará ao lado do altar, para o lado norte, perante o SENHOR; e os filhos de Arão, os sacerdotes, aspergirão o seu sangue em redor sobre o altar.

12 Depois, ele o cortará em seus pedaços, como também a sua cabeça e o seu redenho; e o sacerdote os porá em ordem sobre a lenha que está no fogo sobre o altar;

13 porém as entranhas e as pernas serão lavadas com água; e o sacerdote oferecerá tudo isso e o queimará sobre o altar; é holocausto, oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.

14 Se a sua oferta ao SENHOR for holocausto de aves, trará a sua oferta de rolas ou de pombinhos.

15 O sacerdote a trará ao altar, e, com a unha, lhe destroncará a cabeça, sem a

8 Também os filhos de Arão, os sacerdotes, porão em ordem os pedaços, a cabeça e o redenho, sobre a lenha que está no fogo em cima do altar.

9 Porém a sua fressura e as suas pernas lavar-se-ão com água; e o sacerdote tudo isto queimará sobre o altar; holocausto é, oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor.

10 E, se a sua oferta for de gado miúdo, de ovelhas ou de cabras, para holocausto, oferecerá macho sem mancha,

11 e a degolará ao lado do altar, para a banda do norte, perante o Senhor; e os filhos de Arão, os sacerdotes, espargirão o seu sangue à roda sobre o altar.

12 Depois, a partirá nos seus pedaços, como também a sua cabeça e o seu redenho; e o sacerdote os porá em ordem sobre a lenha que está no fogo sobre o altar.

13 Porém a fressura e as pernas lavar-se-ão com água; e o sacerdote tudo isto oferecerá e o queimará sobre o altar; holocausto é, oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor.

14 E, se a sua oferta ao Senhor for holocausto de aves, oferecerá a sua oferta de rolas ou de pombinhos.

15 E o sacerdote a oferecerá sobre o altar, e lhe torcerá o pescoço com a sua unha, e

8 Em seguida os filhos de Arão, os sacerdotes, colocarão os quartos, a cabeça e a gordura em cima da lenha que está sobre o fogo do altar.

9 O homem lavará com água as entranhas e as patas, e o sacerdote queimará tudo sobre o altar. Esse holocausto será uma oferenda queimada, de agradável aroma diante do SENHOR.

10 Se sua oferta consistir em animal pequeno, cordeiro ou cabrito oferecido em holocausto, então oferecerá um macho sem defeito.

11 O animal será imolado sobre o lado norte do altar, diante do SENHOR, e os filhos de Arão, os sacerdotes, derramarão o sangue por cima e ao redor do altar.

12 Depois, o animal morto, será cortado em pedaços, e o sacerdote colocará essas partes, assim como a cabeça e a gordura, sobre a lenha colocada sobre o fogo do altar.

13 O homem lavará as vísceras com água, bem como as patas, e o sacerdote oferecerá tudo e o queimará sobre o altar. Esse holocausto será uma oferta queimada, de aroma agradável perante o SENHOR.

14 Se sua oferta ao SENHOR consistir em holocausto de ave, oferecerá uma rolinha ou um pombinho.

15 O sacerdote a oferecerá sobre o altar e, apertando-lhe o pescoço, deslocará a

8Arrumarão também os pedaços da oferta, incluindo a cabeça e a gordura, sobre a lenha acesa no altar,

9mas os órgãos internos e as pernas serão lavados primeiro com água. Então o sacerdote queimará tudo no altar como holocausto. É uma oferta especial, um aroma agradável ao Senhor.

10"Se o animal que apresentar como holocausto for um carneiro ou um cabrito, deverá ser um macho sem defeito.

11Mate o animal junto ao lado norte do altar, na presença do Senhor, e os filhos de Arão, os sacerdotes, derramarão o sangue do animal em todos os lados do altar.

12Depois, corte o animal em pedaços, incluindo a cabeça e a gordura. Os sacerdotes arrumarão os pedaços da oferta sobre a lenha acesa no altar,

13mas os órgãos internos e as pernas serão lavados primeiro com água. Então o sacerdote queimará tudo no altar como holocausto. É uma oferta especial, um aroma agradável ao Senhor.

14"Se apresentar ao Senhor uma ave como holocausto, deverá ser uma rolinha ou um pombinho.

15O sacerdote levará a ave até o altar, destroncará a cabeça dela e deixará o

8Em seguida, arrumarão os pedaços, inclusive a cabeça e a gordura, sobre a lenha que está no fogo do altar.

9As vísceras e as pernas serão lavadas com água. E o sacerdote queimará tudo isso no altar. É um holocausto; oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

10"Se a oferta for um holocausto do rebanho — quer de cordeiros quer de cabritos —, oferecerá um macho sem defeito.

11O animal será morto no lado norte do altar, perante o Senhor; os sacerdotes, descendentes de Arão, derramarão o sangue nos lados do altar.

12Então o animal será cortado em pedaços. O sacerdote arrumará os pedaços, inclusive a cabeça e a gordura, sobre a lenha que está no fogo do altar.

13As vísceras e as pernas serão lavadas com água. O sacerdote trará tudo isso como oferta e o queimará no altar. É um holocausto; oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

14"Se a sua oferta ao Senhor for um holocausto de aves, traga uma rolinha ou um pombinho.

15O sacerdote trará a ave ao altar, destroncará o pescoço dela e a queimará,

separar do pescoço, e a queimará sobre o altar; o seu sangue, ele o fará correr na parede do altar;

16 tirará o papo com suas penas e o lançará junto ao altar, para o lado oriental, no lugar da cinza;

17 rasgá-la-á pelas asas, porém não a partirá; o sacerdote a queimará sobre o altar, em cima da lenha que está no fogo; é holocausto, oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.

Levítico 2

As ofertas de manjares

1 Quando alguma pessoa fizer oferta de manjares ao SENHOR, a sua oferta será de flor de farinha; nela, deitará azeite e, sobre ela, porá incenso.

2 Levá-la-á aos filhos de Arão, os sacerdotes, um dos quais tomará dela um punhado da flor de farinha e do seu azeite com todo o seu incenso e os queimará como porção memorial sobre o altar; é oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.

3 O que ficar da oferta de manjares será de Arão e de seus filhos; é coisa santíssima das ofertas queimadas ao SENHOR.

4 Quando trouxeres oferta de manjares, cozida no forno, será de bolos asmos de flor de farinha amassados com azeite e obreias asmas untadas com azeite.

a queimará sobre o altar; e o seu sangue será espremido na parede do altar;

16 e o seu papo com as suas penas tirará e o lançará junto ao altar, para a banda do oriente, no lugar da cinza;

17 e fendê-la-á com as suas asas, porém não a partirá; e o sacerdote a queimará em cima do altar sobre a lenha que está no fogo; holocausto é, oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor.

Levítico 2

As ofertas de manjares

1 E, quando alguma pessoa oferecer oferta de manjares ao Senhor, a sua oferta será de flor de farinha; nela, deitará azeite e porá o incenso sobre ela.

2 E a trará aos filhos de Arão, os sacerdotes, um dos quais tomará dela um punhado da flor de farinha e do seu azeite com todo o seu incenso; e o sacerdote queimará este memorial sobre o altar; oferta queimada é, de cheiro suave ao Senhor.

3 E o que sobejar da oferta de manjares será de Arão e de seus filhos; coisa santíssima é, de ofertas queimadas ao Senhor.

4 E, quando ofereceres oferta de manjares, cozida no forno, será de bolos asmos de flor de farinha, amassados com azeite, e coscorões asmos untados com azeite.

cabeça e a queimará sobre o altar; e fará seu sangue correr sobre a parede do altar.

16 Tirar-lhe-á, então, o papo e as penas; lançá-los-á ao lado oriental do altar, no lugar das cinzas gordurosas.

17 Dividirá em duas metades, uma asa de cada lado, mas sem as separar. O sacerdote queimará o animal no altar, em cima da lenha posta sobre o fogo. Esse holocausto será uma oferta queimada, de agradável aroma ao SENHOR.

Levítico 2

As ofertas de manjares

1 Se alguém oferecer ao SENHOR uma oblação, uma oferta de cereal, terá de ser da melhor farinha. Sobre ela derramará óleo, colocará incenso

2 e a levará aos descendentes de Arão, os sacerdotes. Um deles tomará um punhado dessa melhor farinha preparada com óleo e com todo o incenso, e os queimará no altar, como porção memorial. É oferta queimada, de agradável aroma ao SENHOR.

3 A parte restante da oferta de cereal pertencerá a Arão e a seus descendentes; é a parte santíssima dos manjares, porquanto foi tirada das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo.

4 Quando ofereceres uma oblação de massa cozida no forno, a flor de farinha, a melhor farinha, será preparada em bolos ázimos, sem fermento, amassados com

sangue escorrer na lateral do altar. Em seguida, queimará a ave.

16 O sacerdote removerá o papo e as penas da cauda da ave e os lançará do lado leste do altar, sobre as cinzas.

17 Depois, segurando a ave pelas asas, o sacerdote a partirá, mas sem despedaçá-la, e a apresentará como holocausto sobre a lenha acesa no altar. É uma oferta especial, um aroma agradável ao Senhor.”

Levítico 2

Procedimentos para a oferta de cereal

1 “Quando apresentar ao Senhor uma oferta de cereal, deverá ser de farinha da melhor qualidade. Derrame azeite sobre a farinha, acrescente um pouco de incenso

2 e leve-a aos filhos de Arão, os sacerdotes. O sacerdote pegará um punhado da farinha umedecida com azeite, junto com todo o incenso, e queimará essa porção memorial no altar. É uma oferta especial, um aroma agradável ao Senhor.

3 O restante da oferta de cereal será entregue a Arão e a seus filhos. Essa oferta será considerada parte santíssima das ofertas especiais apresentadas ao Senhor.

4 “Se a oferta for de cereal assado no forno, deverá ser de farinha da melhor qualidade, mas sem fermento: bolos

e deixará escorrer o sangue da ave na parede do altar.

16 Ele retirará o papo com o seu conteúdo e o jogará no lado leste do altar, onde ficam as cinzas.

17 Rasgará a ave pelas asas, sem dividi-la totalmente, e então o sacerdote a queimará sobre a lenha acesa no altar. É um holocausto; oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

Levítico 2

A Oferta de Cereal

1 “Quando alguém trouxer uma oferta de cereal ao Senhor, terá que ser da melhor farinha. Sobre ela derramará óleo, colocará incenso

2 e a levará aos descendentes de Arão, os sacerdotes. Um deles apanhará um punhado da melhor farinha com óleo e com todo o incenso e os queimará no altar como porção memorial. É oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

3 O que restar da oferta de cereal pertence a Arão e a seus descendentes; é parte santíssima das ofertas dedicadas ao Senhor, preparadas no fogo.

4 “Se um de vocês trouxer uma oferta de cereal assada no forno, seja da melhor farinha: bolos feitos sem fermento,

5 Se a tua oferta for de manjares cozida na assadeira, será de flor de farinha sem fermento amassada com azeite.

6 Em pedaços a partirás e, sobre ela, deitarás azeite; é oferta de manjares.

7 Se a tua oferta for de manjares de frigideira, far-se-á de flor de farinha com azeite.

8 E a oferta de manjares, que daquilo se fará, trarás ao SENHOR; será apresentada ao sacerdote, o qual a levará ao altar.

9 Da oferta de manjares tomará o sacerdote a porção memorial e a queimará sobre o altar; é oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.

10 O que ficar da oferta de manjares será de Arão e de seus filhos; é coisa santíssima das ofertas queimadas ao SENHOR.

11 Nenhuma oferta de manjares, que fizerdes ao SENHOR, se fará com fermento; porque de nenhum fermento e de mel nenhum queimareis por oferta ao SENHOR.

12 Deles, trareis ao SENHOR por oferta das primícias; todavia, não se porão sobre o altar como aroma agradável.

5 E, se a tua oferta for oferta de manjares, cozida na caçoula, será da flor de farinha sem fermento, amassada com azeite.

6 Em pedaços a partirás e sobre ela deitarás azeite; é oferta de manjares.

7 E, se a tua oferta for oferta de manjares da sertã, far-se-á da flor de farinha com azeite.

8 Então, trarás a oferta de manjares, que se fará daquilo, ao Senhor; e se apresentará ao sacerdote, o qual a levará ao altar.

9 E o sacerdote tomará daquela oferta de manjares o seu memorial e a queimará sobre o altar; oferta queimada é, de cheiro suave ao Senhor.

10 E o que sobejar da oferta de manjares será de Arão e de seus filhos; coisa santíssima é, de ofertas queimadas ao Senhor.

11 Nenhuma oferta de manjares, que oferecerdes ao Senhor, se fará com fermento; porque de nenhum fermento, nem de mel algum oferecereis oferta queimada ao Senhor.

12 Deles, oferecereis ao Senhor por oferta das primícias; porém sobre o altar não subirão por cheiro suave.

azeite, ou em pães finos, sem fermento, e untados com óleo puro de oliva.

5 Se tua oferenda for uma oferta de cereal cozida na assadeira, seja da melhor farinha, amassada com óleo e sem fermento.

6 Tu a partirás em pedaços e derramarás azeite em cima. É uma oblação.

7 Se tua oferta for uma oblação cozida na panela, seja igualmente preparada a flor de farinha com azeite.

8 Levarás ao SENHOR a oferta de cereal que assim for preparada. Será apresentada ao sacerdote, que a aproximará do altar.

9 Da oblação o sacerdote separará o memorial, que queimará no altar como oferenda queimada, de agradável aroma ao SENHOR.

10 A parte restante da oblação pertencerá a Arão e a seus filhos e descendentes, parte santíssima dos manjares do SENHOR.

11 Nenhuma das ofertas de cereais que oferecerdes ao SENHOR será preparada com fermento, pois jamais queimareis fermento ou mel como oferta queimada ao SENHOR.

12 Podereis oferecê-los ao SENHOR como oferta das primícias, mas não os colocareis sobre o altar como aroma agradável ao SENHOR.

misturados com azeite ou pães finos untados com azeite.

5Se a oferta de cereal for preparada numa assadeira, deverá ser de farinha da melhor qualidade misturada com azeite, mas sem fermento.

6Divida-a em pedaços e derrame azeite sobre ela. É oferta de cereal.

7Se a oferta de cereal for preparada numa panela, deverá ser de farinha da melhor qualidade misturada com azeite.

8"Quando trouxer a oferta de cereal que foi preparada para o Senhor, entregue-a ao sacerdote, que a apresentará no altar.

9O sacerdote tomará uma porção memorial da oferta de cereal e a queimará no altar. É uma oferta especial, um aroma agradável ao Senhor.

10O restante da oferta de cereal será entregue a Arão e a seus filhos como alimento. Essa oferta será considerada parte santíssima das ofertas especiais apresentadas ao Senhor.

11"Não use fermento ao preparar qualquer das ofertas de cereal a ser apresentada ao Senhor, pois nem fermento nem mel devem ser queimados como oferta especial apresentada ao Senhor.

12É permitido acrescentar fermento e mel às ofertas dos primeiros frutos da colheita, mas nunca devem ser oferecidos no altar como aroma agradável ao Senhor.

amassados com óleo, ou pães finos sem fermento e untados com óleo.

5Se a sua oferta de cereal for preparada numa assadeira, seja da melhor farinha, amassada com óleo e sem fermento.

6Divida-a em pedaços e derrame óleo sobre ela; é uma oferta de cereal.

7Se a sua oferta de cereal for cozida numa panela, seja da melhor farinha com óleo.

8Traga ao Senhor a oferta de cereal feita desses ingredientes e apresente-a ao sacerdote, que a levará ao altar.

9Ele apanhará a porção memorial da oferta de cereal e a queimará no altar; é oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

10O restante da oferta de cereal pertence a Arão e a seus descendentes; é parte santíssima das ofertas dedicadas ao Senhor, preparadas no fogo.

11"Nenhuma oferta de cereal que vocês trouxerem ao Senhor será feita com fermento, pois vocês não queimarão fermento nem mel como oferta preparada no fogo ao Senhor.

12Podem trazê-los como oferta dos primeiros frutos ao Senhor, mas não podem oferecê-los no altar como aroma agradável.

13 Toda oferta dos teus manjares temperarás com sal; à tua oferta de manjares não deixarás faltar o sal da aliança do teu Deus; em todas as tuas ofertas aplicarás sal.

14 Se trouxeres ao SENHOR oferta de manjares das primícias, farás a oferta de manjares das tuas primícias de espigas verdes, tostadas ao fogo, isto é, os grãos esmagados de espigas verdes.

15 Deitarás azeite sobre ela e, por cima, lhe porás incenso; é oferta de manjares.

16 Assim, o sacerdote queimará a porção memorial dos grãos de espigas esmagados e do azeite, com todo o incenso; é oferta queimada ao SENHOR.

Levítico 3

Os sacrifícios pacíficos

1 Se a oferta de alguém for sacrifício pacífico, se a fizer de gado, seja macho ou fêmea, oferecê-la-á sem defeito diante do SENHOR.

2 E porá a mão sobre a cabeça da sua oferta e a imolará diante da porta da tenda da congregação; e os filhos de Arão, os sacerdotes, aspergirão o sangue sobre o altar, ao redor.

3 Do sacrifício pacífico fará oferta queimada ao SENHOR: a gordura que cobre as entranhas e toda a gordura que está sobre as entranhas,

13 E toda a oferta dos teus manjares salgarás com sal; e não deixarás faltar à tua oferta de manjares o sal do concerto do teu Deus; em toda a tua oferta oferecerás sal.

14 E, se ofereceres ao Senhor oferta de manjares das primícias, oferecerás a oferta de manjares das tuas primícias de espigas verdes, tostadas ao fogo, isto é, do grão trilhado de espigas verdes cheias.

15 E sobre ela deitarás azeite e porás sobre ela incenso; oferta é de manjares.

16 Assim, o sacerdote queimará o seu memorial do seu grão trilhado e do seu azeite, com todo o seu incenso; oferta queimada é ao Senhor.

Levítico 3

Os sacrifícios de paz ou das graças

1 E, se a sua oferta for sacrifício pacífico, se a oferecer de gado macho ou fêmea, a oferecerá sem mancha diante do Senhor.

2 E porá a sua mão sobre a cabeça da sua oferta e a degolará diante da porta da tenda da congregação; e os filhos de Arão, os sacerdotes, espargirão o sangue sobre o altar, em roda.

3 Depois, oferecerá do sacrifício pacífico a oferta queimada ao Senhor: a gordura que cobre a fressura e toda a gordura que está sobre a fressura.

13 Temperarás com sal toda oblação que ofereceres e não deixarás de pôr na tua oferta de cereal o sal da aliança de teu Deus; a toda oferenda juntarás uma oferta de sal a Deus.

14 Se oferecerdes ao SENHOR uma oblação de primícias, será sob a forma de espigas tostadas ao fogo ou de pão cozido com grãos moídos que farás essa oferta de cereal dos primeiros frutos.

15 Sobre ela acrescentarás azeite e lhe porás incenso, pois é uma oblação;

16 e o sacerdote queimará a porção memorial do cereal moído e do óleo, juntamente com todo o incenso, como uma oferta ao SENHOR, preparada no fogo.

Levítico 3

Os sacrifícios de paz ou das graças

1 Se seu sacrifício for um sacrifício de paz e comunhão e se oferecer um animal grande, macho ou fêmea, será animal sem defeito que o homem oferecerá perante o SENHOR.

2 Colocará a mão sobre a cabeça do animal, que será morto à entrada da Tenda do Encontro. Os filhos e descendentes de Arão, os sacerdotes, derramarão o sangue nos lados do altar.

3 O homem oferecerá uma parte desse sacrifício de comunhão, como oferenda queimada ao SENHOR: a gordura que

13Tempere com sal todas as suas ofertas de cereal. Não deixe de usar o sal da aliança do seu Deus em todas as suas ofertas de cereal. Todas as ofertas que trouxerem deverão ter sal.

14"Se apresentar ao Senhor uma oferta de cereal dos primeiros frutos de sua colheita, apresente grãos frescos moídos grosseiramente e tostados no fogo.

15Derrame azeite sobre essa oferta de cereal e acrescente um pouco de incenso.

16O sacerdote tomará uma porção memorial dos grãos umedecidos com azeite, junto com todo o incenso, e queimará como oferta especial apresentada ao Senhor."

Levítico 3

Procedimentos para a oferta de paz

1"Se apresentar ao Senhor um animal do rebanho de gado como oferta de paz, poderá ser macho ou fêmea, desde que seja sem defeito.

2Coloque a mão sobre a cabeça do animal e mate-o à entrada da tenda do encontro. Os filhos de Arão, os sacerdotes, derramarão o sangue do animal em todos os lados do altar.

3Dessa oferta de paz, uma parte será apresentada como oferta especial para o Senhor. Incluirá toda a gordura que envolve os órgãos internos,

13Temperem com sal todas as suas ofertas de cereal. Não excluam de suas ofertas de cereal o sal da aliança do seu Deus; acrescentem sal a todas as suas ofertas.

14"Se você trouxer ao Senhor uma oferta de cereal dos primeiros frutos, ofereça grãos esmagados de cereal novo, tostados no fogo.

15Sobre ela derrame óleo e coloque incenso; é oferta de cereal.

16O sacerdote queimará a porção memorial do cereal esmagado e do óleo, com todo o incenso, como uma oferta ao Senhor preparada no fogo.

Levítico 3

A Oferta de Comunhão

1"Quando a oferta de alguém for sacrifício de comunhão, assim se fará: se oferecer um animal do gado — seja macho seja fêmea —, apresentará ao Senhor um animal sem defeito.

2Porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto à entrada da Tenda do Encontro. Os descendentes de Arão, os sacerdotes, derramarão o sangue nos lados do altar.

3Desse sacrifício de comunhão, oferta preparada no fogo, ele trará ao Senhor toda a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		cobre as vísceras, toda a gordura que está ligada a elas,		
4 como também os dois rins, a gordura que está sobre eles e junto aos lombos; e o redenho sobre o fígado com os rins, tirá-los-á.	4 Então, ambos os rins, e a gordura que está sobre eles e sobre as tripas, e o redenho que está sobre o fígado com os rins tirará.	4 os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins.	4os dois rins, a gordura ao redor deles perto dos lombos e o lóbulo do fígado. Todas essas partes serão removidas junto com os rins,	4os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins.
5 E os filhos de Arão queimarão tudo isso sobre o altar, em cima do holocausto, que estará sobre a lenha no fogo; é oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.	5 E os filhos de Arão queimarão isso sobre o altar, em cima do holocausto, que estará sobre a lenha que está no fogo; oferta queimada é, de cheiro suave ao Senhor.	5 Os filhos de Arão queimarão tudo isso em cima do holocausto que está sobre a lenha acesa no altar, como oferta preparada no fogo, de perfume agradável ao SENHOR.	5e os filhos de Arão queimarão tudo sobre a lenha acesa no altar. É uma oferta especial, um aroma agradável ao Senhor.	5Os descendentes de Arão queimarão tudo isso em cima do holocausto que está sobre a lenha acesa no altar como oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.
6 Se a sua oferta por sacrifício pacífico ao SENHOR for de gado miúdo, seja macho ou fêmea, sem defeito a oferecerá.	6 E, se a sua oferta for de gado miúdo por sacrifício pacífico ao Senhor, seja macho ou fêmea, sem mancha a oferecerá.	6 Se for animal pequeno, do rebanho, que alguém oferecer como sacrifício de comunhão ao SENHOR, deverá oferecer um macho ou uma fêmea sem defeito.	6“Se apresentar ao Senhor um animal dos rebanhos de ovelhas ou de cabras como oferta de paz, poderá ser macho ou fêmea, desde que seja sem defeito.	6“Se oferecer um animal do rebanho como sacrifício de comunhão ao Senhor, trará um macho ou uma fêmea sem defeito.
7 Se trouxer um cordeiro por sua oferta, oferecê-lo-á perante o SENHOR.	7 Se oferecer um cordeiro por sua oferta, oferecê-lo-á perante o Senhor.	7 Se oferecer um carneiro, ele o oferecerá perante o SENHOR,	7Se apresentar como oferta um cordeiro, traga-o perante o Senhor,	7Se oferecer um cordeiro, ele o apresentará ao Senhor.
8 E porá a mão sobre a cabeça da sua oferta e a imolará diante da tenda da congregação; e os filhos de Arão aspergirão o sangue sobre o altar, em redor.	8 E porá a sua mão sobre a cabeça da sua oferta e a degolará diante da tenda da congregação; e os filhos de Arão espargirão o seu sangue sobre o altar, em redor.	8 e porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto diante da Tenda do Encontro. Então os filhos e descendentes de Arão derramarão o sangue nos lados do altar.	8coloque a mão sobre a cabeça do animal e mate-o à entrada da tenda do encontro. Os filhos de Arão derramarão o sangue do cordeiro em todos os lados do altar.	8Porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto diante da Tenda do Encontro. Então os descendentes de Arão derramarão o sangue nos lados do altar.
9 Então, do sacrifício pacífico trará ao SENHOR por oferta queimada a sua gordura: a cauda toda, a qual tirará rente ao espinhaço, e a gordura que cobre as entranhas, e toda a gordura que está sobre as entranhas,	9 Então, do sacrifício pacífico oferecerá ao Senhor por oferta queimada a sua gordura, a cauda toda, a qual tirará do espinhaço, e a gordura que cobre a fressura, e toda a gordura que está sobre a fressura,	9 Desse sacrifício de comunhão, oferta preparada no fogo, o homem trará ao SENHOR a gordura, tanto a da cauda gorda, cortada rente à espinha, como toda a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas,	9Dessa oferta de paz, a gordura será apresentada como oferta especial para o Senhor. Incluirá a gordura da parte gorda da cauda, cortada rente à espinha, toda a gordura que envolve os órgãos internos,	9Desse sacrifício de comunhão, oferta preparada no fogo, ele trará ao Senhor a gordura, tanto a da cauda gorda cortada rente à espinha, como toda a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas,
10 como também os dois rins, a gordura que está sobre eles e junto aos lombos; e o redenho sobre o fígado com os rins, tirá-los-á.	10 como também tirará ambos os rins, e a gordura que está sobre eles e sobre as tripas, e o redenho que está sobre o fígado com os rins.	10 os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins.	10os dois rins, a gordura ao redor deles perto dos lombos e o lóbulo do fígado. Todas essas partes serão removidas junto com os rins,	10os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins.

11 E o sacerdote queimará tudo isso sobre o altar; é manjar da oferta queimada ao SENHOR.

12 Mas, se a sua oferta for uma cabra, perante o SENHOR a trará.

13 E porá a mão sobre a sua cabeça e a imolará diante da tenda da congregação; e os filhos de Arão aspergirão o sangue sobre o altar, em redor.

14 Depois, trará dela a sua oferta, por oferta queimada ao SENHOR: a gordura que cobre as entranhas e toda a gordura que está sobre as entranhas,

15 como também os dois rins, a gordura que está sobre eles e junto aos lombos; e o redenho sobre o fígado com os rins, tirá-los-á.

16 E o sacerdote queimará tudo isso sobre o altar; é manjar da oferta queimada, de aroma agradável. Toda a gordura será do SENHOR.

17 Estatuto perpétuo será durante as vossas gerações, em todas as vossas moradas; gordura nenhuma nem sangue jamais comereis.

Levítico 4

O sacrifício pelos pecados por ignorância dos sacerdotes

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém pecar por ignorância contra qualquer dos mandamentos do

11 E o sacerdote queimará isso sobre o altar; manjar é da oferta queimada ao Senhor.

12 Mas, se a sua oferta for uma cabra, perante o Senhor a oferecerá.

13 E porá a sua mão sobre a sua cabeça e a degolará diante da tenda da congregação; e os filhos de Arão espargirão o seu sangue sobre o altar em redor.

14 Depois, oferecerá dela a sua oferta, por oferta queimada ao Senhor: a gordura que cobre a fressura e toda a gordura que está sobre a fressura,

15 como também tirará ambos os rins, e a gordura que está sobre eles e sobre as tripas, e o redenho que está sobre o fígado com os rins.

16 E o sacerdote queimará isso sobre o altar; manjar é da oferta queimada, de cheiro suave. Toda a gordura será do Senhor.

17 Estatuto perpétuo será nas vossas gerações, em todas as vossas habitações: nenhuma gordura, nem sangue algum comereis.

Levítico 4

O sacrifício pelos erros dos sacerdotes

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando uma alma pecar por erro contra alguns dos mandamentos do Senhor,

11 O sacerdote os queimará no altar como alimento oferecido ao SENHOR, preparado no fogo.

12 Se sua oferenda consistir em uma cabra, a oferecerá perante o SENHOR,

13 porá a mão sobre sua cabeça e a imolará diante da Tenda do Encontro, e os filhos e os descendentes dos filhos de Arão derramarão o sangue sobre o altar, em redor.

14 E isto é o que oferecerá em seguida, como oferenda queimada ao SENHOR: a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas,

15 os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins.

16 O sacerdote os queimará no altar, como alimento, como oferta preparada no fogo, de aroma agradável. Toda a gordura será do SENHOR.

17 É, portanto, para todos os vossos descendentes uma lei perpétua, em qualquer lugar onde habitardes: não comereis gordura nem sangue".

Levítico 4

O sacrifício pelos erros dos sacerdotes

1 O SENHOR falou a Moisés e ordenou:

2 "Fala aos filhos de Israel e orienta-os: Se alguém pecar sem a intenção de fazê-lo, mas transgredir, de algum modo, a

11 e o sacerdote queimará tudo no altar. É uma oferta especial de alimento apresentado ao Senhor.

12 "Se apresentar um cabrito como oferta, traga-o perante o Senhor,

13 coloque a mão sobre a cabeça do animal e mate-o à entrada da tenda do encontro. Os filhos de Arão derramarão o sangue do cabrito em todos os lados do altar.

14 Dessa oferta, uma parte será apresentada como oferta especial para o Senhor. Incluirá toda a gordura que envolve os órgãos internos,

15 os dois rins, a gordura ao redor deles perto dos lombos e o lóbulo do fígado. Todas essas partes serão removidas junto com os rins,

16 e o sacerdote queimará tudo no altar. É uma oferta especial de alimento, um aroma agradável ao Senhor. Toda a gordura pertence ao Senhor.

17 "Jamais coma a gordura ou o sangue. Essa é uma lei permanente para você e deve ser cumprida de geração em geração, onde quer que morarem".

Levítico 4

Procedimentos para a oferta pelo pecado

1 Então o Senhor disse a Moisés:

2 "Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. É isto que devem fazer aqueles que pecam sem intenção, quebrando algum dos mandamentos do Senhor.

11 O sacerdote os queimará no altar como alimento oferecido ao Senhor, preparado no fogo.

12 "Se a sua oferta for um cabrito, ele o apresentará ao Senhor.

13 Porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto diante da Tenda do Encontro. Então os descendentes de Arão derramarão o sangue nos lados do altar.

14 Desse animal, que é uma oferta preparada no fogo, trará ao Senhor a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas,

15 os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins.

16 O sacerdote os queimará no altar como alimento, como oferta preparada no fogo, de aroma agradável. Toda a gordura será do Senhor.

17 "Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que vivam: Não comam gordura alguma nem sangue algum".

Levítico 4

A Oferta pelo Pecado

1 O Senhor ordenou a Moisés:

2 "Diga aos israelitas: Quando alguém pecar sem intenção, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do Senhor, assim se fará:

SENHOR, por fazer contra algum deles o que não se deve fazer,

3 se o sacerdote ungido pecar para escândalo do povo, oferecerá pelo seu pecado um novilho sem defeito ao SENHOR, como oferta pelo pecado.

4 Trará o novilho à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR; porá a mão sobre a cabeça do novilho e o imolará perante o SENHOR.

5 Então, o sacerdote ungido tomará do sangue do novilho e o trará à tenda da congregação;

6 e, molhando o dedo no sangue, aspergirá dele sete vezes perante o SENHOR, diante do véu do santuário.

7 Também daquele sangue porá o sacerdote sobre os chifres do altar do incenso aromático, perante o SENHOR, altar que está na tenda da congregação; e todo o restante do sangue do novilho derramará à base do altar do holocausto, que está à porta da tenda da congregação.

8 Toda a gordura do novilho da expiação tirará dele: a gordura que cobre as entranhas e toda a gordura que está sobre as entranhas,

9 como também os dois rins, a gordura que está sobre eles e junto aos lombos; e o redenho sobre o fígado com os rins, tirá-los-á

acerca do que se não deve fazer, e fazer contra algum deles;

3 se o sacerdote ungido pecar para escândalo do povo, oferecerá pelo seu pecado, que pecou, um novilho sem mancha, ao Senhor, por expiação do pecado.

4 E trará o novilho à porta da tenda da congregação, perante o Senhor, e porá a sua mão sobre a cabeça do novilho, e degolará o novilho perante o Senhor.

5 Então, o sacerdote ungido tomará do sangue do novilho e o trará à tenda da congregação;

6 e o sacerdote molhará o seu dedo no sangue e daquele sangue espargirá sete vezes perante o Senhor, diante do véu do santuário.

7 Também porá o sacerdote daquele sangue sobre as pontas do altar do incenso aromático, perante o Senhor, altar que está na tenda da congregação; e todo o resto do sangue do novilho derramará à base do altar do holocausto, que está à porta da tenda da congregação.

8 E toda a gordura do novilho da expiação tirará dele: a gordura que cobre a fressura, e toda a gordura que está sobre a fressura,

9 e os dois rins, e a gordura que está sobre eles, que está sobre as tripas, e o redenho de sobre o fígado, com os rins, tirará,

qualquer dos mandamentos do SENHOR, assim deverá proceder:

3 Se for sacerdote ungido que pecar, trazendo, portanto, culpa sobre o povo, trará ao SENHOR um novilho sem defeito como sacrifício pelo pecado que cometeu.

4 Levará o novilho diante do SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, porá a mão sobre a cabeça do novilho e o imolará na presença do SENHOR.

5 Depois o sacerdote consagrado pela unção tomará um pouco do sangue desse novilho e o levará à Tenda do Encontro.

6 E molhará o dedo no sangue e fará sete aspersões diante do véu do santuário, perante o SENHOR.

7 O sacerdote colocará então um pouco desse sangue sobre as pontas alongadas em forma de chifre do altar do incenso que é queimado diante do SENHOR na Tenda do Encontro, e derramará todo o sangue do novilho na base do altar dos holocaustos que se encontra na entrada da Tenda do Encontro.

8 De toda a gordura desse novilho oferecido em sacrifício pelo pecado, eis o que ele reservará: a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas,

9 os dois rins com a gordura que os cobre e está próxima dos lombos, e o lóbulo do fígado que ele removerá junto com os rins,

3“Se o sacerdote ungido pecar, trazendo culpa sobre todo o povo, apresentará ao Senhor um novilho sem defeito como oferta pelo pecado que cometeu.

4Trará o novilho perante o Senhor à entrada da tenda do encontro, colocará a mão sobre a cabeça do animal e o matará diante do Senhor.

5O sacerdote ungido levará um pouco do sangue do novilho para dentro da tenda do encontro,

6molhará o dedo no sangue e com ele aspergirá sete vezes diante do Senhor, em frente à cortina interna do santuário.

7Em seguida, o sacerdote colocará um pouco do sangue nas pontas do altar de incenso perfumado que está na presença do Senhor, dentro da tenda do encontro. O restante do sangue do novilho ele derramará na base do altar do holocausto, à entrada da tenda do encontro.

8Depois, removerá toda a gordura do novilho a ser apresentado como oferta pelo pecado, incluindo a gordura que envolve os órgãos internos,

9os dois rins, a gordura ao redor deles perto dos lombos e o lóbulo do fígado. Removerá todas essas partes junto com os rins,

3“Se for o sacerdote ungido que pecar, trazendo culpa sobre o povo, o sacerdote trará ao Senhor um novilho sem defeito como oferta pelo pecado que cometeu.

4Apresentará ao Senhor o novilho à entrada da Tenda do Encontro. Porá a mão sobre a cabeça do novilho, que será morto perante o Senhor.

5Então o sacerdote ungido pegará um pouco do sangue do novilho e o levará à Tenda do Encontro;

6molhará o dedo no sangue e o aspergirá sete vezes perante o Senhor, diante do véu do santuário.

7O sacerdote porá um pouco do sangue nas pontas do altar do incenso aromático que está perante o Senhor na Tenda do Encontro. Derramará todo o restante do sangue do novilho na base do altar do holocausto, na entrada da Tenda do Encontro.

8Então retirará toda a gordura do novilho da oferta pelo pecado: a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas,

9os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins,

10 como se tiram os do novilho do sacrifício pacífico; e o sacerdote os queimará sobre o altar do holocausto.

11 Mas o couro do novilho, toda a sua carne, a cabeça, as pernas, as entranhas e o excremento,

12 a saber, o novilho todo, levá-lo-á fora do arraial, a um lugar limpo, onde se lança a cinza, e o queimará sobre a lenha; será queimado onde se lança a cinza.

Os sacrifícios pelos pecados por ignorância de toda a congregação
Números 15.22-26

13 Mas, se toda a congregação de Israel pecar por ignorância, e isso for oculto aos olhos da coletividade, e se fizerem, contra algum dos mandamentos do SENHOR, aquilo que se não deve fazer, e forem culpados,

14 e o pecado que cometeram for notório, então, a coletividade trará um novilho como oferta pelo pecado e o apresentará diante da tenda da congregação.

15 Os anciãos da congregação porão as mãos sobre a cabeça do novilho perante o SENHOR; e será imolado o novilho perante o SENHOR.

16 Então, o sacerdote ungido trará do sangue do novilho à tenda da congregação;

10 como se tira do boi do sacrifício pacífico; e o sacerdote a queimará sobre o altar do holocausto.

11 Mas o couro do novilho, e toda a sua carne, com a sua cabeça e as suas pernas, e as suas entranhas, e o seu esterco,

12 isto é, todo aquele novilho, levará fora do arraial a um lugar limpo, onde se lança a cinza, e o queimará com fogo sobre a lenha; onde se lança a cinza se queimará.

O sacrifício pelos erros do povo

13 Mas, se toda a congregação de Israel errar, e o negócio for oculto aos olhos da congregação, e se fizerem, contra algum dos mandamentos do Senhor, aquilo que se não deve fazer, e forem culpados,

14 e o pecado em que pecarem for notório, então, a congregação oferecerá um novilho, por expiação do pecado, e o trará diante da tenda da congregação.

15 E os anciãos da congregação porão as suas mãos sobre a cabeça do novilho perante o Senhor; e degolar-se-á o novilho perante o Senhor.

16 Então, o sacerdote ungido trará do sangue do novilho à tenda da congregação.

10 como se retira a gordura do bovino sacrificado como oferenda de comunhão. Então o sacerdote queimará essas partes no altar dos holocaustos.

11 O couro do novilho e toda a sua carne, sua cabeça, suas patas, suas entranhas e seu excremento,

12 isto é, tudo o que restar do bovino, ele levará para fora do acampamento, a um local cerimonialmente puro, onde se lançam as cinzas. Ali os queimará sobre a lenha de uma fogueira, sobre o monte de cinzas.

O sacrifício pelos erros do povo

13 Se for toda a comunidade de Israel que pecar por ignorância e infringir algum dos aspectos prescritos nos mandamentos do SENHOR, ainda que a comunidade não tenha consciência do erro cometido, todo o povo será considerado culpado.

14 Contudo, quando a comunidade reconhecer a violação cometida, todo o povo se reunirá e trará um novilho como oferta pelo pecado e o apresentará diante da Tenda do Encontro.

15 Perante o SENHOR os anciãos da congregação de Israel colocarão as mãos sobre a cabeça do novilho, e será imolado diante do SENHOR.

16 Em seguida, o sacerdote consagrado pela unção levará à Tenda do Encontro um pouco do sangue do novilho.

10como se faz com os animais apresentados como oferta de paz, e queimará tudo no altar do holocausto.

11Mas o que restar do novilho — o couro, a carne, a cabeça, as pernas, os órgãos internos e os excrementos —

12ele tomará e levará para um lugar cerimonialmente puro, fora do acampamento, onde são jogadas as cinzas. Ali, sobre o monte de cinzas, queimará os restos num fogo feito com lenha.

13"Se toda a comunidade de Israel pecar, quebrando algum dos mandamentos do Senhor, mas não se der conta disso, ainda assim será culpada.

14Quando perceber seu pecado, o povo trará um novilho como oferta pelo pecado e o apresentará à entrada da tenda do encontro.

15As autoridades da comunidade colocarão as mãos sobre a cabeça do novilho e o matarão diante do Senhor.

16O sacerdote ungido levará um pouco do sangue do novilho para dentro da tenda do encontro,

10como se retira a gordura do boi sacrificado como oferta de comunhão. Então o sacerdote queimará essas partes no altar dos holocaustos.

11Mas o couro do novilho e toda a sua carne, bem como a cabeça e as pernas, as vísceras e os excrementos —

12isto é, tudo o que restar do novilho — ele levará para fora do acampamento, a um local cerimonialmente puro, onde se lançam as cinzas. Ali os queimará sobre a lenha de uma fogueira, sobre o monte de cinzas.

13"Se for toda a comunidade de Israel que pecar sem intenção, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do Senhor, ainda que não tenha consciência disso, a comunidade será culpada.

14Quando tiver consciência do pecado que cometeu, a comunidade trará um novilho como oferta pelo pecado e o apresentará diante da Tenda do Encontro.

15As autoridades da comunidade porão as mãos sobre a cabeça do novilho perante o Senhor. E o novilho será morto perante o Senhor.

16Então o sacerdote ungido levará um pouco do sangue do novilho para a Tenda do Encontro;

17 molhará o dedo no sangue e o aspergirá sete vezes perante o SENHOR, diante do véu.

18 E daquele sangue porá sobre os chifres do altar que está perante o SENHOR, na tenda da congregação; e todo o restante do sangue derramará à base do altar do holocausto, que está à porta da tenda da congregação.

19 Tirará do novilho toda a gordura e a queimará sobre o altar;

20 e fará a este novilho como fez ao novilho da oferta pelo pecado; assim lhe fará, e o sacerdote por eles fará expiação, e eles serão perdoados.

21 Depois, levará o novilho fora do arraial e o queimará como queimou o primeiro novilho; é oferta pelo pecado da coletividade.

Os sacrifícios pelos pecados por ignorância de um príncipe

22 Quando um príncipe pecar, e por ignorância fizer alguma de todas as coisas que o SENHOR, seu Deus, ordenou se não fizessem, e se tornar culpado;

23 ou se o pecado em que ele caiu lhe for notificado, trará por sua oferta um bode sem defeito.

17 E o sacerdote molhará o seu dedo naquele sangue e o espargirá sete vezes perante o Senhor, diante do véu.

18 E daquele sangue porá sobre as pontas do altar, que está perante a face do Senhor, na tenda da congregação; e todo o resto do sangue derramará à base do altar do holocausto, que está diante da porta da tenda da congregação.

19 E tirará dele toda a sua gordura e queimá-la-á sobre o altar;

20 e fará a este novilho como fez ao novilho da expiação; assim lhe fará, e o sacerdote por eles fará propiciação, e lhes será perdoado o pecado.

21 Depois, levará o novilho fora do arraial e o queimará como queimou o primeiro novilho; é expiação do pecado da congregação.

O sacrifício pelos erros de um príncipe

22 Quando um príncipe pecar, e por erro fizer contra algum de todos os mandamentos do Senhor, seu Deus, aquilo que se não deve fazer, e assim for culpado;

23 ou se o seu pecado, no qual pecou, lhe for notificado, então, trará por sua oferta um bode tirado de entre as cabras, macho sem mancha.

17 Molhará o dedo no sangue e fará sete aspersões diante da cortina do véu, no Lugar Santo, perante o SENHOR.

18 Depositará então um pouco do sangue sobre as pontas em forma de chifre do altar que se encontra diante do SENHOR, na Tenda do Encontro, e depois derramará todo o sangue na base do altar dos holocaustos que está na entrada da Tenda do Encontro.

19 Então retirará do animal toda a gordura e a queimará no altar,

20 e fará com esse novilho como se faz com o bovino da oferta pelo pecado. O sacerdote cumprirá assim o rito da expiação, a partir de cada chefe de família, e todos serão perdoados.

21 Depois ordenará que o novilho seja transportado para fora do acampamento e o queimará da mesma maneira como queimou o bovino anterior. Esse é o sacrifício pelo pecado da comunidade.

O sacrifício pelos erros de um príncipe

22 Quando um líder pecar sem intenção deliberada de assim proceder, transgredindo de alguma forma qualquer dos mandamentos do SENHOR, o Eterno, será considerado culpado.

23 Entretanto, assim que se conscientizar quanto ao pecado cometido, trará como oferta um bode, sem defeito.

17molhará o dedo no sangue e com ele aspergirá sete vezes diante do Senhor, em frente à cortina interna.

18Em seguida, colocará um pouco do sangue nas pontas do altar que está na presença do Senhor, dentro da tenda do encontro. O restante do sangue do novilho ele derramará na base do altar do holocausto, à entrada da tenda do encontro.

19Depois, removerá toda a gordura do novilho e a queimará no altar,

20como se faz com o novilho apresentado como oferta pelo pecado. Desse modo, o sacerdote fará expiação pelo povo, e eles serão perdoados.

21Então o sacerdote tomará o que restar do novilho, levará para fora do acampamento e o queimará ali, como se faz com a oferta pelo pecado. Essa oferta é pelo pecado de toda a comunidade de Israel.

22"Se um dos líderes do povo pecar, quebrando algum dos mandamentos do Senhor, seu Deus, mas não se der conta disso, ainda assim será culpado.

23Quando perceber seu pecado, o líder apresentará como oferta um bode sem defeito.

17molhará o dedo no sangue e o aspergirá sete vezes perante o Senhor, diante do véu.

18Porá o sangue nas pontas do altar que está perante o Senhor na Tenda do Encontro e derramará todo o restante do sangue na base do altar dos holocaustos, na entrada da Tenda do Encontro.

19Então retirará toda a gordura do animal e a queimará no altar,

20e fará com este novilho como se faz com o novilho da oferta pelo pecado. Assim o sacerdote fará propiciação por eles, e serão perdoados.

21Depois levará o novilho para fora do acampamento e o queimará como queimou o primeiro. É oferta pelo pecado da comunidade.

22"Quando for um líder que pecar sem intenção, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do Senhor, o seu Deus, será culpado.

23Quando o conscientizarem do seu pecado, o líder trará como oferta um bode sem defeito.

24 E porá a mão sobre a cabeça do bode e o imolará no lugar onde se imola o holocausto, perante o SENHOR; é oferta pelo pecado.

25 Então, o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta pelo pecado e o porá sobre os chifres do altar do holocausto; e todo o restante do sangue derramará à base do altar do holocausto.

26 Toda a gordura da oferta, queimá-la-á sobre o altar, como a gordura do sacrifício pacífico; assim, o sacerdote fará expiação por ele, no tocante ao seu pecado, e este lhe será perdoado.

Os sacrifícios pelos pecados por ignorância de qualquer pessoa

27 Se qualquer pessoa do povo da terra pecar por ignorância, por fazer alguma das coisas que o SENHOR ordenou se não fizessem, e se tornar culpada;

28 ou se o pecado em que ela caiu lhe for notificado, trará por sua oferta uma cabra sem defeito, pelo pecado que cometeu.

29 E porá a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado e a imolará no lugar do holocausto.

30 Então, o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta e o porá sobre os chifres do altar do holocausto; e todo o

24 E porá a sua mão sobre a cabeça do bode e o degolará no lugar onde se degola o holocausto, perante a face do Senhor; expiação do pecado é.

25 Depois, o sacerdote com o seu dedo tomará do sangue da expiação e o porá sobre as pontas do altar do holocausto; então, o resto do seu sangue derramará à base do altar do holocausto.

26 Também queimará sobre o altar toda a sua gordura como a gordura do sacrifício pacífico; assim, o sacerdote por ele fará expiação do seu pecado, e este lhe será perdoado.

O sacrifício pelos erros de qualquer pessoa

27 E, se qualquer outra pessoa do povo da terra pecar por erro, fazendo contra algum dos mandamentos do Senhor aquilo que se não deve fazer e assim for culpada;

28 ou se o seu pecado, no qual pecou, lhe for notificado, então, trará por sua oferta uma cabra fêmea sem mancha, pelo seu pecado que pecou.

29 E porá a sua mão sobre a cabeça da oferta pela expiação do pecado e a degolará no lugar do holocausto.

30 Depois, o sacerdote com o seu dedo tomará do seu sangue e o porá sobre as pontas do altar do holocausto; e todo o

24 Colocará a mão sobre a cabeça do bode e o imolará no lugar onde se imolam os holocaustos, na presença do SENHOR. É um sacrifício pelo pecado;

25 o sacerdote tomará com o dedo um pouco do sangue da oferta e o depositará sobre as pontas em forma de chifre que se prolongam nos cantos do altar dos holocaustos. Em seguida derramará o sangue na base do altar dos holocaustos.

26 Queimará toda a gordura no altar, como queimou a gordura do sacrifício de comunhão. Assim o sacerdote fará propiciação pelo pecado do líder, e este será perdoado.

O sacrifício pelos erros de qualquer pessoa

27 Se alguém da comunidade, inadvertidamente ou sem querer, incorrer no erro de fazer o que é proibido segundo qualquer dos mandamentos do SENHOR, o Eterno, será considerado culpado.

28 Sendo assim, quando se conscientizar do seu pecado, trará como oferta pela violação cometida uma cabra sem defeito.

29 Porá a mão sobre a cabeça do animal da oferta pelo pecado, que será sacrificado no lugar onde se imolam os holocaustos.

30 O sacerdote tomará com o dedo um pouco do sangue da oferta e o depositará sobre as pontas em forma de chifre dos

24Colocará a mão sobre a cabeça do bode e o matará diante do Senhor, no mesmo lugar onde são mortos os animais para os holocaustos. É uma oferta pelo pecado.

25O sacerdote molhará o dedo no sangue da oferta pelo pecado e o colocará nas pontas do altar do holocausto. O restante do sangue ele derramará na base do altar.

26Em seguida, queimará no altar toda a gordura do bode, como se faz com a oferta de paz. Desse modo, o sacerdote fará expiação pelo líder, e ele será perdoado.

27"Se outra pessoa do povo pecar, quebrando algum dos mandamentos do Senhor, mas não se der conta disso, ainda assim será culpada.

28Quando perceber seu pecado, ela apresentará como oferta pelo pecado uma cabra sem defeito.

29Colocará a mão sobre a cabeça do animal da oferta pelo pecado e o matará no mesmo lugar onde são mortos os animais para os holocaustos.

30O sacerdote molhará o dedo no sangue e o colocará nas pontas do altar do holocausto. O restante do sangue ele derramará na base do altar.

24Porá a mão sobre a cabeça do bode, que será morto no local onde o holocausto é sacrificado, perante o Senhor. Esta é a oferta pelo pecado.

25Então o sacerdote pegará com o dedo um pouco do sangue da oferta pelo pecado e o porá nas pontas do altar dos holocaustos e derramará o restante do sangue na base do altar.

26Queimará toda a gordura no altar, como queimou a gordura do sacrifício de comunhão. Assim o sacerdote fará propiciação pelo pecado do líder, e este será perdoado.

27"Se for alguém da comunidade que pecar sem intenção, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do Senhor, o seu Deus, será culpado.

28Quando o conscientizarem do seu pecado, trará como oferta pelo pecado que cometeu uma cabra sem defeito.

29Porá a mão sobre a cabeça do animal da oferta pelo pecado, que será morto no lugar dos holocaustos.

30Então o sacerdote pegará com o dedo um pouco do sangue e o porá nas pontas do altar dos holocaustos e derramará o restante do sangue na base do altar.

restante do sangue derramará à base do altar.

31 Tirará toda a gordura, como se tira a gordura do sacrifício pacífico; o sacerdote a queimará sobre o altar como aroma agradável ao SENHOR; e o sacerdote fará expiação pela pessoa, e lhe será perdoado.

32 Mas, se pela sua oferta trouxer uma cordeira como oferta pelo pecado, fêmea sem defeito a trará.

33 E porá a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado e a imolará por oferta pelo pecado, no lugar onde se imola o holocausto.

34 Então, o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta pelo pecado e o porá sobre os chifres do altar do holocausto; e todo o restante do sangue derramará à base do altar.

35 Tirará toda a gordura, como se tira a gordura do cordeiro do sacrifício pacífico; o sacerdote a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas do SENHOR; assim, o sacerdote, por essa pessoa, fará expiação do seu pecado que cometeu, e lhe será perdoado.

Levítico 5

O sacrifício pelos pecados ocultos

resto do seu sangue derramará à base do altar.

31 E tirará toda a gordura, como se tira a gordura do sacrifício pacífico; e o sacerdote a queimará sobre o altar por cheiro suave ao Senhor; e o sacerdote fará propiciação por ela, e lhe será perdoado o pecado.

32 Mas, se pela sua oferta trouxer uma cordeira para expiação do pecado, sem mancha a trará.

33 E porá a sua mão sobre a cabeça da oferta pela expiação do pecado e a degolará por expiação do pecado, no lugar onde se degola o holocausto.

34 Depois, o sacerdote com o seu dedo tomará do sangue da expiação do pecado e o porá sobre as pontas do altar do holocausto; então, todo o resto do seu sangue derramará na base do altar.

35 E tirará toda a sua gordura, como se tira a gordura do cordeiro do sacrifício pacífico; e o sacerdote a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas do Senhor; assim, o sacerdote por ela fará expiação dos seus pecados, que pecou, e lhe será perdoado o pecado.

Levítico 5

O sacrifício pelos pecados ocultos

holocaustos, e derramará o restante do sangue na base do altar.

31 Então retirará toda a gordura, como se retira a gordura do sacrifício de comunhão; o sacerdote a queimará no altar, como aroma agradável ao SENHOR. Assim o sacerdote cumprirá o rito de expiação para essa pessoa do povo, e ela será perdoada.

32 Se trouxer uma ovelha como oferta pelo pecado, terá de ser uma fêmea sem defeito.

33 Colocará a mão sobre a cabeça do animal que será sacrificado como oferta pelo pecado, no lugar onde se imolam os holocaustos.

34 O sacerdote tomará com o dedo um pouco do sangue do sacrifício e o depositará sobre as pontas em forma de chifres do altar dos holocaustos. Depois derramará todo o restante do sangue na base do altar.

35 Retirará toda a gordura do animal, como se retira a gordura do cordeiro do sacrifício de comunhão: o sacerdote a queimará no altar, em cima das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo. Assim o sacerdote fará, em benefício dessa pessoa, propiciação pelo pecado que cometeu, e ela será perdoada.

Levítico 5

O sacrifício pelos pecados ocultos

31Em seguida, removerá toda a gordura da cabra, como se faz com a oferta de paz, e a queimará sobre o altar como um aroma agradável ao Senhor. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa, e ela será perdoada.

32"Se alguém trouxer uma ovelha como oferta pelo pecado, deverá ser sem defeito.

33A pessoa colocará a mão sobre a cabeça do animal da oferta pelo pecado e o matará no mesmo lugar onde são mortos os animais para os holocaustos.

34O sacerdote molhará o dedo no sangue da oferta pelo pecado e o colocará nas pontas do altar do holocausto. O restante do sangue ele derramará na base do altar.

35Em seguida, removerá toda a gordura da ovelha, como se faz com a gordura do cordeiro apresentado como oferta de paz, e a queimará no altar como oferta especial apresentada ao Senhor. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa, e ela será perdoada."

Levítico 5

Pecados que exigem uma oferta pelo pecado

31Então retirará toda a gordura, como se retira a gordura do sacrifício de comunhão; o sacerdote a queimará no altar como aroma agradável ao Senhor. Assim o sacerdote fará propiciação por esse homem, e ele será perdoado.

32"Se trouxer uma ovelha como oferta pelo pecado, terá que ser sem defeito.

33Porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto como oferta pelo pecado no lugar onde é sacrificado o holocausto.

34Então o sacerdote pegará com o dedo um pouco do sangue da oferta pelo pecado e o porá nas pontas do altar dos holocaustos e derramará o restante do sangue na base do altar.

35Retirará toda a gordura, como se retira a gordura do cordeiro do sacrifício de comunhão; o sacerdote a queimará no altar, em cima das ofertas dedicadas ao Senhor, preparadas no fogo. Assim o sacerdote fará em favor do culpado propiciação pelo pecado cometido, e ele será perdoado.

Levítico 5

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
1 Quando alguém pecar nisto: tendo ouvido a voz da imprecação, sendo testemunha de um fato, por ter visto ou sabido e, contudo, não o revelar, levará a sua iniqüidade;	1 E, quando alguma pessoa pecar, ouvindo uma voz de blasfêmia, de que for testemunha, seja que o viu ou que o soube, se o não denunciar, então, levará a sua iniquidade;	1 Os casos em que é necessário oferecer sacrifício são os seguintes: Se alguém pecar porque, havendo sido convocado como testemunha de algo que observou ou de que veio a tomar conhecimento, não declarou o que de fato sabia, então será culpado e merecerá castigo.	1“Se alguém for chamado para testemunhar a respeito de algo que tenha visto ou que seja de seu conhecimento, mas se recusar a fazê-lo, comete pecado e deverá ser castigado por causa de seu pecado.	1“Se alguém pecar porque, tendo sido testemunha de algo que viu ou soube, não o declarou, sofrerá as consequências da sua iniquidade.
2 ou quando alguém tocar em alguma coisa imunda, seja corpo morto de besta-fera imunda, seja corpo morto de animal imundo, seja corpo morto de réptil imundo, ainda que lhe fosse oculto, e tornar-se imundo, então, será culpado;	2 ou quando alguma pessoa tocar em alguma coisa imunda, seja corpo morto de besta-fera imunda, seja corpo morto de animal imundo, seja corpo morto de réptil imundo, ainda que lhe fosse oculto, contudo, será ele imundo e culpado;	2 Se alguém, ainda que por descuido, vier a tocar em qualquer coisa considerada impura, como, por exemplo, o corpo morto de um animal impuro, seja selvagem ou doméstico, ou ainda de um animal que se arrasta pelo chão, então essa pessoa se tornará impura também e será culpada.	2“Se alguém, mesmo sem saber, tocar em algo cerimonialmente impuro, como o cadáver de um animal impuro, seja um animal selvagem, um animal doméstico ou um animal que rasteja pelo chão, quando perceber o que aconteceu, deverá reconhecer sua contaminação e culpa.	2“Se alguém tocar qualquer coisa impura — seja um cadáver de animal selvagem, seja de animal do rebanho, seja de uma das pequenas criaturas que povoam a terra —, ainda que não tenha consciência disso, ele se tornará impuro e será culpado.
3 ou quando tocar a imundícia de um homem, seja qual for a imundícia com que se faça imundo, e lhe for oculto, e o souber depois, será culpado;	3 ou quando tocar a imundícia dum homem, seja qual for a sua imundícia, com que se faça imundo, e lhe for oculto, e o souber depois, será culpado;	3 Se alguém, ainda que sem querer, tocar a impureza humana, qualquer que seja, cujo contato seja considerado impuro, mesmo que não tenha consciência disso, assim que tomar conhecimento do que fez, se tornará impuro e será culpado.	3“Se alguém, mesmo sem saber, tocar em algo que o torne impuro, quando perceber o que aconteceu, deverá reconhecer sua culpa.	3“Se alguém tocar impureza humana ou qualquer coisa que o torne impuro sem ter consciência disso, será culpado quando o souber.
4 ou quando alguém jurar temerariamente com seus lábios fazer mal ou fazer bem, seja o que for que o homem pronuncie temerariamente com juramento, e lhe for oculto, e o souber depois, culpado será numa destas coisas.	4 ou quando alguma pessoa jurar, pronunciando temerariamente com os seus lábios, para fazer mal ou para fazer bem, em tudo o que o homem pronuncia temerariamente com juramento, e lhe for oculto, e o souber depois, culpado será numa destas coisas.	4 Se alguém irrefletidamente jurar fazer algo bom ou mau, em qualquer assunto a respeito do qual alguém possa jurar descuidadamente, ainda que não tenha consciência disso, quando tomar conhecimento do que fez, será culpado.	4“Se alguém, mesmo sem saber, fizer um voto impensado de qualquer tipo, para o bem ou para o mal, quando perceber a imprudência do voto, deverá reconhecer sua culpa.	4“Se alguém impensadamente jurar fazer algo bom ou mau em qualquer assunto que possa jurar descuidadamente ainda que não tenha consciência disso, será culpado quando o souber.
5 Será, pois, que, sendo culpado numa destas coisas, confessará aquilo em que pecou.	5 Será, pois, que, culpado sendo numa destas coisas, confessará aquilo em que pecou.	5 Portanto, quando alguém for culpado de qualquer uma dessas faltas, deverá confessar seu pecado,	5“Quando alguém perceber sua culpa, em qualquer um desses casos, deverá confessar seu pecado.	5“Quando alguém for culpado de qualquer dessas coisas, confessará em que pecou
6 Como sua oferta pela culpa, pelo pecado que cometeu, trará ele ao SENHOR, do gado miúdo, uma cordeira ou uma cabrita	6 E a sua expiação trará ao Senhor, pelo seu pecado que pecou: uma fêmea de gado miúdo, uma cordeira ou uma cabrinha	6 e trazer perante o Eterno, o SENHOR, um animal, como sacrifício para tirar a culpa do pecado que cometeu. O animal	6Como castigo pelo pecado, trará ao Senhor uma ovelha ou uma cabra do rebanho. É uma oferta pelo pecado, com a	6e, pelo pecado que cometeu, trará ao Senhor uma ovelha ou uma cabra do rebanho como oferta de reparação; e em

como oferta pelo pecado; assim, o sacerdote, por ele, fará expiação do seu pecado.

7 Se as suas posses não lhe permitirem trazer uma cordeira, trará ao SENHOR, como oferta pela culpa, pelo pecado que cometeu, duas rolas ou dois pombinhos: um como oferta pelo pecado, e o outro como holocausto.

8 Entregá-los-á ao sacerdote, o qual primeiro oferecerá aquele que é como oferta pelo pecado e lhe destroncará, com a unha, a cabeça, sem a separar do pescoço.

9 Do sangue da oferta pelo pecado aspergirá sobre a parede do altar e o restante do sangue, fá-lo-á correr à base do altar; é oferta pelo pecado.

10 E do outro fará holocausto, conforme o estabelecido; assim, o sacerdote, por ele, fará oferta pelo pecado que cometeu, e lhe será perdoado.

11 Porém, se as suas posses não lhe permitirem trazer duas rolas ou dois pombinhos, então, aquele que pecou trará, por sua oferta, a décima parte de um efa de flor de farinha como oferta pelo pecado; não lhe deitará azeite, nem lhe porá em cima incenso, pois é oferta pelo pecado.

pelo pecado; assim, o sacerdote por ela fará expiação do seu pecado.

7 Mas, se a sua mão não alcançar o que bastar para gado miúdo, então, trará, em expiação da culpa que cometeu, ao Senhor, duas rolas ou dois pombinhos; um para expiação do pecado, e o outro para holocausto.

8 E os trará ao sacerdote, o qual primeiro oferecerá aquele que é para expiação do pecado; e, com a sua unha, lhe fenderá a cabeça junto ao pescoço, mas não o partirá.

9 E do sangue da expiação do pecado espargirá sobre a parede do altar, porém o que sobejar daquele sangue espremer-se-á à base do altar; expiação do pecado é.

10 E do outro fará holocausto conforme o costume; assim, o sacerdote por ela fará expiação do seu pecado que pecou, e lhe será perdoado.

11 Porém, se a sua mão não alcançar duas rolas ou dois pombinhos, então, aquele que pecou trará pela sua oferta a décima parte de um efa de flor de farinha, para expiação do pecado; não deitará sobre ela azeite, nem lhe porá em cima o incenso, porquanto é expiação do pecado.

deve ser uma ovelha ou uma cabra, e o sacerdote oferecerá o animal em sacrifício, a fim de conseguir o perdão do pecado que essa pessoa cometeu.

7 Se não tiver recursos para oferecer uma ovelha, uma rês de gado miúdo, trará perante o SENHOR, em sacrifício de reparação pelo pecado que cometeu, duas rolinhas ou dois pombinhos, um deles para o sacrifício pelo pecado e o outro para holocausto.

8 A pessoa culpada entregará as duas aves ao sacerdote, e este oferecerá primeiro a ave que é o sacrifício para tirar pecados. E o sacerdote, apertando-lhe o pescoço, lhe deslocará a nuca, sem separar a cabeça.

9 Em seguida aspergirá no lado do altar o sangue da oferta pelo pecado e deixará escorrer o restante do sangue pela base do altar. Esse é o sacrifício para cancelar a culpa pelo pecado.

10 O sacerdote então oferecerá a outra ave como holocausto, segundo a forma ritual prescrita, e fará expiação pelo pecado cometido e a pessoa será perdoada.

11 Se, contudo, alguém ainda não tiver recursos para comprar duas rolinhas ou dois pombinhos, então trará um quilo de flor de farinha, a melhor farinha, e oferecerá como sua oferta para tirar pecados. Entretanto, não deverá misturar azeite nem incenso com a farinha, pois

qual o sacerdote fará expiação pelo pecado da pessoa.

7"Se a pessoa não tiver recursos para oferecer uma ovelha, trará ao Senhor duas rolinhas ou dois pombinhos como castigo pelo pecado. Uma das aves será para a oferta pelo pecado, e a outra, para o holocausto.

8Ela as entregará ao sacerdote, que apresentará a primeira ave como oferta pelo pecado. Ele torcerá o pescoço da ave, mas não arrancará a cabeça.

9Em seguida, aspergirá os lados do altar com um pouco do sangue da oferta pelo pecado e deixará o sangue restante escorrer para a base do altar. É uma oferta pelo pecado.

10Depois disso, o sacerdote preparará a segunda ave como holocausto, de acordo com a forma prescrita. Desse modo, o sacerdote fará expiação pelo pecado da pessoa, e ela será perdoada.

11"Se a pessoa não tiver condições de oferecer sequer duas rolinhas ou dois pombinhos, trará dois litros de farinha da melhor qualidade como oferta pelo pecado. Uma vez que é uma oferta pelo pecado, não misturará azeite com a farinha nem acrescentará incenso.

favor do culpado o sacerdote fará propiciação pelo pecado.

7"Se não tiver recursos para oferecer uma ovelha, trará pela culpa do seu pecado duas rolinhas ou dois pombinhos ao Senhor: um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto.

8Ele os trará ao sacerdote, que apresentará primeiro a oferta de sacrifício pelo pecado. Ele destroncará o pescoço da ave, sem arrancar-lhe a cabeça totalmente.

9A seguir aspergirá no lado do altar o sangue da oferta pelo pecado e deixará escorrer o restante do sangue na base do altar. É oferta pelo pecado.

10O sacerdote então oferecerá a outra ave como holocausto, de acordo com a forma prescrita, e fará propiciação em favor do culpado pelo pecado cometido, e ele será perdoado.

11"Se, contudo, não tiver recursos para oferecer duas rolinhas ou dois pombinhos, trará como oferta pelo pecado um jarro da melhor farinha como oferta pelo pecado. Mas sobre ela não derramará óleo nem colocará incenso, porquanto é oferta pelo pecado.

12 Entregá-la-á ao sacerdote, e o sacerdote dela tomará um punhado como porção memorial e a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas ao SENHOR; é oferta pelo pecado.

13 Assim, o sacerdote, por ele, fará oferta pelo pecado que cometeu em alguma destas coisas, e lhe será perdoado; o restante será do sacerdote, como a oferta de manjares.

O sacrifício pelo sacrilégio

14 Disse mais o SENHOR a Moisés:

15 Quando alguém cometer ofensa e pecar por ignorância nas coisas sagradas do SENHOR, então, trará ao SENHOR, por oferta, do rebanho, um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação em siclos de prata, segundo o siclo do santuário, como oferta pela culpa.

16 Assim, restituirá o que ele tirou das coisas sagradas, e ainda acrescentará o seu quinto, e o dará ao sacerdote; assim, o sacerdote, com o carneiro da oferta pela culpa, fará expiação por ele, e lhe será perdoado.

O sacrifício pelos pecados de ignorância

12 E a trará ao sacerdote, e o sacerdote dela tomará o seu punho cheio por seu memorial e a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas do Senhor; expiação de pecado é.

13 Assim, o sacerdote por ela fará expiação do seu pecado, que pecou em alguma destas coisas, e lhe será perdoado; e o resto será do sacerdote, como a oferta de manjares.

O sacrifício pelo sacrilégio

14 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

15 Quando alguma pessoa cometer uma transgressão e pecar por ignorância nas coisas sagradas do Senhor, então, trará ao Senhor, por expiação, um carneiro sem mancha do rebanho, conforme a tua estimação em siclos de prata, segundo o siclo do santuário, para expiação da culpa.

16 Assim, restituirá o que ele tirou das coisas sagradas, e ainda de mais acrescentará o seu quinto, e o dará ao sacerdote; assim, o sacerdote, com o carneiro da expiação, fará expiação por ela, e ser-lhe-á perdoado o pecado.

O sacrifício pelos pecados de ignorância

essa é uma oferta específica para tirar pecados.

12 O culpado a trará ao sacerdote, que apanhará um punhado dela como porção memorial e queimará essa porção no altar, em cima das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo. Esse ato lembra que a oferta toda é consagrada a Deus. É, portanto, um sacrifício para tirar pecados.

13 Assim o sacerdote fará propiciação em favor das pessoas do povo por qualquer desses pecados cometidos, e haverá perdão para o contrito. E, como no caso das ofertas de cereais, o restante da farinha pertence ao sacerdote".

O sacrifício pelo sacrilégio

14 Então o SENHOR orientou Moisés:

15 "Quando alguém cometer uma falta, pecando sem intenção deliberada, em relação a qualquer oferta que deixou de consagrar ao SENHOR, deverá trazer à presença do SENHOR um carneiro do rebanho, sem defeito, avaliado em prata com base no peso padrão do santuário, como oferta para tirar o peso dessa culpa.

16 Além disso, o culpado precisará entregar ao sacerdote a oferta sagrada que deixou de pagar, mais um quinto do valor, como restituição. O sacerdote tomará o carneiro e fará propiciação pela culpa do ofertante, e ele será perdoado.

O sacrifício pelos pecados de ignorância

12Trará a farinha ao sacerdote, que pegará um punhado como porção memorial e queimará a porção no altar, sobre as ofertas especiais apresentadas ao Senhor. É uma oferta pelo pecado.

13Desse modo, o sacerdote fará expiação por aqueles que forem culpados de algum desses pecados, e eles serão perdoados. O restante da farinha será do sacerdote, como se faz com a oferta de cereal". Procedimentos para a oferta pela culpa

14O Senhor disse a Moisés:

15"Se alguém cometer um delito religioso, violando, mesmo sem intenção, algum mandamento sobre as coisas consagradas do Senhor, deverá trazer ao Senhor uma oferta pela culpa. A oferta será um carneiro sem defeito do seu próprio rebanho, calculado em prata de acordo com o siclo do santuário.

16A pessoa pagará uma indenização referente ao delito religioso que cometeu, com um acréscimo de um quinto do valor. Quando entregar o pagamento ao sacerdote, ele fará expiação pela pessoa com o carneiro sacrificado como oferta pela culpa, e ela será perdoada.

12Ele a trará ao sacerdote, que apanhará um punhado dela como porção memorial e queimará essa porção no altar, em cima das ofertas dedicadas ao Senhor, preparadas no fogo. É oferta pelo pecado.

13Assim o sacerdote fará propiciação em favor do culpado por qualquer desses pecados cometidos, e ele será perdoado. O restante da oferta pertence ao sacerdote, como no caso da oferta de cereal".

A Oferta pela Culpa

14O Senhor disse a Moisés:

15"Quando alguém cometer um erro, pecando sem intenção em qualquer coisa consagrada ao Senhor, trará ao Senhor um carneiro do rebanho, sem defeito, avaliado em prata com base no peso padrão do santuário, como oferta pela culpa.

16Fará restituição pelo que deixou de fazer em relação às coisas consagradas, acrescentará um quinto do valor e o entregará ao sacerdote. Este fará propiciação pelo culpado com o carneiro da oferta pela culpa, e ele será perdoado.

17 E, se alguma pessoa pecar e fizer contra algum de todos os mandamentos do SENHOR aquilo que se não deve fazer, ainda que o não soubesse, contudo, será culpada e levará a sua iniqüidade.

18 E do rebanho trará ao sacerdote um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação, para oferta pela culpa, e o sacerdote, por ela, fará expiação no tocante ao erro que, por ignorância, cometeu, e lhe será perdoado.

19 Oferta pela culpa é; certamente, se tornou culpada ao SENHOR.

Levítico 6

O sacrifício pelos pecados voluntários

1 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

2 Quando alguma pessoa pecar, e cometer ofensa contra o SENHOR, e negar ao seu próximo o que este lhe deu em depósito, ou penhor, ou roubar, ou tiver usado de extorsão para com o seu próximo;

3 ou que, tendo achado o perdido, o negar com falso juramento, ou fizer alguma outra coisa de todas em que o homem costuma pecar,

17 E, se alguma pessoa pecar e fizer contra algum de todos os mandamentos do Senhor o que se não deve fazer, ainda que o não soubesse, contudo, será ela culpada e levará a sua iniquidade.

18 E trará ao sacerdote um carneiro sem mancha do rebanho, conforme a tua estimação, para expiação da culpa, e o sacerdote por ela fará expiação do seu erro em que errou sem saber; e lhe será perdoado.

19 Expiação de culpa é; certamente se fez culpada ao Senhor.

Levítico 6

O sacrifício pelos pecados voluntários

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Quando alguma pessoa pecar, e transgredir contra o Senhor, e negar ao seu próximo o que se lhe deu em guarda, ou o que depôs na sua mão, ou o roubo, ou o que retém violentamente ao seu próximo;

3 ou que achou o perdido, e o negar com falso juramento, ou fizer alguma outra coisa de todas em que o homem costuma pecar,

17 Se alguém pecar fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do SENHOR, ainda que não tenha plena consciência disso, será culpado e incorrerá nas devidas penas à sua iniquidade.

18 Portanto, para tirar sua culpa, ele deverá entregar um carneiro sem defeito ao sacerdote; sendo que o valor do animal será calculado de acordo com a tabela de preços usada tradicionalmente no santuário. O sacerdote oferecerá o animal como sacrifício para conseguir o perdão do pecado que a pessoa cometeu, ainda que sem essa intenção, e ela será perdoada.

19 Esse é um sacrifício de reparação e essa pessoa é, sem dúvida, responsável por seu pecado diante do SENHOR!”

Levítico 6

O sacrifício pelos pecados voluntários

1 Então o SENHOR Deus comunicou a Moisés estas ordens para o povo de Israel:

2 “Se alguém pecar, cometendo uma falta contra o SENHOR, enganando seu próximo em relação a algo que lhe foi confiado ou deixado sob seus cuidados como penhor; ou ainda, defraudando seu irmão, roubando-o ou extorquindo-lhe o que quer que seja,

3 ou se achar algum bem perdido e mentir a respeito disso, ou se jurar falso testemunho em relação a qualquer assunto ou pessoa, cometendo, portanto, pecado;

17“Se alguém pecar, quebrando algum dos mandamentos do Senhor, mesmo que não tenha consciência do que fez, é culpado e será castigado por causa de seu pecado.

18Como oferta pela culpa, trará ao sacerdote um carneiro sem defeito do próprio rebanho, devidamente avaliado. Desse modo, o sacerdote fará expiação pelo pecado não intencional que a pessoa cometeu, e ela será perdoada.

19Essa é uma oferta pela culpa, pois a pessoa certamente se tornou culpada diante do Senhor”.

Levítico 6

Pecados que exigem uma oferta pela culpa

1 Então o Senhor disse a Moisés:

2“Quando alguém pecar, enganando seu próximo, também estará cometendo um delito contra o Senhor. Se esse alguém for desonesto num negócio que envolve depósito como garantia, ou roubar, ou praticar extorsão,

3ou encontrar um objeto e negar que o encontrou, ou mentir depois de jurar dizer a verdade a respeito desse pecado, ou alguma prática semelhante,

17“Se alguém pecar, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do Senhor, ainda que não o saiba, será culpado e sofrerá as consequências da sua iniquidade.

18Do rebanho ele trará ao sacerdote um carneiro, sem defeito e devidamente avaliado, como oferta pela culpa. Assim o sacerdote fará propiciação em favor do culpado pelo erro que cometeu sem intenção, e ele será perdoado.

19É oferta pela culpa, pois com certeza tornou-se culpado perante o Senhor”.

Levítico 6

1Disse ainda o Senhor a Moisés:

2“Se alguém pecar, cometendo um erro contra o Senhor, enganando o seu próximo no que diz respeito a algo que lhe foi confiado ou deixado como penhor ou roubado, ou se lhe extorquir algo,

3ou se achar algum bem perdido e mentir a respeito disso, ou se jurar falsamente a respeito de qualquer coisa, cometendo pecado;

4 será, pois, que, tendo pecado e ficado culpada, restituirá aquilo que roubou, ou que extorquiu, ou o depósito que lhe foi dado, ou o perdido que achou,

5 ou tudo aquilo sobre que jurou falsamente; e o restituirá por inteiro e ainda a isso acrescentará a quinta parte; àquele a quem pertence, lho dará no dia da sua oferta pela culpa.

6 E, por sua oferta pela culpa, trará, do rebanho, ao SENHOR um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação, para a oferta pela culpa; trá-lo-á ao sacerdote.

7 E o sacerdote fará expiação por ela diante do SENHOR, e será perdoada de qualquer de todas as coisas que fez, tornando-se, por isso, culpada.

A lei do holocausto

8 Disse mais o SENHOR a Moisés:

9 Dá ordem a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei do holocausto: o holocausto ficará na lareira do altar toda a noite até pela manhã, e nela se manterá aceso o fogo do altar.

10 O sacerdote vestirá a sua túnica de linho e os calções de linho sobre a pele

4 será, pois, que, porquanto pecou e ficou culpada, restituirá o roubo que roubou, ou o retido que retém violentamente, ou o depósito que lhe foi dado em guarda, ou o perdido que achou,

5 ou tudo aquilo sobre que jurou falsamente; e o restituirá no seu cabedal e ainda sobre isso acrescentará o quinto; àquele de quem é o dará no dia de sua expiação.

6 E a sua expiação trará ao Senhor um carneiro sem mancha do rebanho, conforme a tua estimação, para a expiação da culpa; trará ao sacerdote.

7 E o sacerdote fará expiação por ela diante do Senhor, e será perdoada de qualquer de todas as coisas que fez, sendo culpada nelas.

A lei do holocausto

8 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

9 Dá ordem a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei do holocausto: o holocausto será queimado sobre o altar toda a noite até pela manhã, e o fogo do altar arderá nele.

10 E o sacerdote vestirá a sua veste de linho, e vestirá as calças de linho sobre a

4 quando desse modo errar, tornando-se por isso culpado, terá de devolver o que furtou, extorquiu ou de que se apropriou indevidamente e lhe foi confiado, ou mesmo de algum bem perdido que tenha encontrado,

5 ou ainda sobre qualquer assunto em que tenha empenhado a palavra sob juramento falso. Fará a total restituição e acrescentará a esse montante um quinto do valor, entregando tudo ao devido proprietário no dia em que apresentar seu sacrifício pela culpa.

6 Depois trará ao SENHOR, como oferta de reparação, um carneiro sem defeito, do seu rebanho; será avaliado segundo o valor estabelecido tradicionalmente pelo sacerdote para um sacrifício de reparação.

7 O sacerdote fará por ele o rito de expiação diante do SENHOR, e ele será perdoado, qualquer que seja a ação que tenha resultado em pecado".

A lei do holocausto

8 Então o SENHOR convocou Moisés e orientou-o, dizendo:

9 "Ordena a Arão e a seus filhos o seguinte: Esta é a lei do ritual das ofertas que são completamente queimadas: o holocausto ficará na lareira do altar toda a noite até o raiar do dia, e nela se manterá aceso o fogo do altar.

10 O sacerdote vestirá sua túnica de linho e os calções de linho sobre a pele nua, e

4 será culpado pelo pecado que cometeu. Devolverá o que roubou, ou o valor que extorquiu, ou o depósito feito como garantia, ou o objeto perdido que encontrou,

5 ou qualquer coisa que tenha obtido com juramento falso. Fará restituição pagando à pessoa prejudicada o total, com um acréscimo de um quinto do valor. No mesmo dia, apresentará uma oferta pela culpa.

6 Como oferta pela culpa para o Senhor, trará ao sacerdote um carneiro sem defeito do próprio rebanho, devidamente avaliado.

7 Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa diante do Senhor, e ela será perdoada de qualquer desses pecados que tenha cometido". Instruções adicionais para os holocaustos

8 Então o Senhor disse a Moisés:

9 "Dê a Arão e a seus filhos as seguintes instruções para os holocaustos. Os holocaustos serão deixados sobre o altar até a manhã seguinte, e o fogo sobre o altar será mantido aceso a noite toda.

10 Pela manhã, depois que o sacerdote de serviço tiver vestido suas roupas oficiais

4 quando assim pecar, tornando-se por isso culpado, terá que devolver o que roubou ou tomou mediante extorsão, ou o que lhe foi confiado, ou os bens perdidos que achou,

5 ou qualquer coisa sobre a qual tenha jurado falsamente. Fará restituição plena, acrescentará a isso um quinto do valor e dará tudo ao proprietário no dia em que apresentar a sua oferta pela culpa.

6 E por sua culpa trará ao sacerdote uma oferta dedicada ao Senhor: um carneiro do rebanho, sem defeito e devidamente avaliado.

7 Dessa forma, o sacerdote fará propiciação pelo culpado perante o Senhor, e ele será perdoado de qualquer dessas coisas que fez e que o tornou culpado".

A Regulamentação acerca do Holocausto

8 O Senhor disse a Moisés:

9 "Dê este mandamento a Arão e a seus filhos, a regulamentação acerca do holocausto: Ele terá que ficar queimando até de manhã sobre as brasas do altar, onde o fogo terá que ser mantido aceso.

10 O sacerdote vestirá suas roupas de linho e os calções de linho por baixo, retirará as

nua, e levantará a cinza, quando o fogo houver consumido o holocausto sobre o altar, e a porá junto a este.

11 Depois, despirá as suas vestes e porá outras; e levará a cinza para fora do arraial a um lugar limpo.

12 O fogo, pois, sempre arderá sobre o altar; não se apagará; mas o sacerdote acenderá lenha nele cada manhã, e sobre ele porá em ordem o holocausto, e sobre ele queimará a gordura das ofertas pacíficas.

13 O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará.

A lei da oferta de manjares

14 Esta é a lei da oferta de manjares: os filhos de Arão a oferecerão perante o SENHOR, diante do altar.

15 Um deles tomará dela um punhado de flor de farinha da oferta de manjares com seu azeite e todo o incenso que está sobre a oferta de manjares; então, o queimará sobre o altar, como porção memorial de aroma agradável ao SENHOR.

16 O restante dela comerão Arão e seus filhos; asmo se comerá no lugar santo; no pátio da tenda da congregação, o comerão.

sua carne, e levantará a cinza, quando o fogo houver consumido o holocausto sobre o altar, e a porá junto ao altar.

11 Depois, despirá as suas vestes, e vestirá outras vestes, e levará a cinza fora do arraial para um lugar limpo.

12 O fogo, pois, sobre o altar arderá nele, não se apagará; mas o sacerdote acenderá lenha nele cada manhã, e sobre ele porá em ordem o holocausto, e sobre ele queimará a gordura das ofertas pacíficas.

13 O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará.

A lei da oferta de manjares

14 E esta é a lei da oferta de manjares: um dos filhos de Arão a oferecerá perante o Senhor, diante do altar.

15 E tomará o seu punho cheio da flor de farinha da oferta e do seu azeite e todo o incenso que estiver sobre a oferta de manjares; então, o queimará sobre o altar; cheiro suave é isso, por ser memorial ao Senhor.

16 E o restante dela comerão, Arão e seus filhos; asmo se comerá no lugar santo; no pátio da tenda da congregação o comerão.

levantará a cinza, quando o fogo houver consumido o holocausto sobre o altar, e a porá junto a este.

11 Depois despirá suas vestes e porá outras; e levará a cinza para fora do arraial a um lugar limpo.

12 O fogo, pois, sempre arderá sobre o altar, não se apagará; mas o sacerdote acenderá lenha nele cada manhã, e sobre ele porá em ordem o holocausto, e sobre ele queimará a gordura das ofertas pacíficas.

13 O fogo arderá continuamente sobre o altar; jamais deverá ser apagado.

A lei da oferta de manjares

14 São estas as leis a respeito da oblação, a oferta de manjares de cereais: Após haver um dos filhos de Arão trazido a oferta de cereal em frente do altar,

15 o sacerdote apanhará um punhado da melhor farinha com óleo, juntamente com todo o incenso que está sobre a oferta de cereal, e queimará no altar a porção memorial, como aroma agradável ao SENHOR.

16 Arão, seus filhos e descendentes, ficarão com o restante da oferta de cereais. Com a farinha da oferta eles prepararão o pão sem fermento e se alimentarão desse

de linho e as roupas de baixo, também de linho, limpará as cinzas do holocausto e as colocará ao lado do altar.

11Em seguida, removerá as roupas de linho, vestirá suas roupas habituais e levará as cinzas para fora do acampamento, até um lugar cerimonialmente puro.

12Enquanto isso, o fogo do altar será mantido aceso; nunca deverá se apagar. A cada manhã, o sacerdote acrescentará mais lenha ao fogo, arrumará sobre ele o holocausto e queimará nele a gordura das ofertas de paz.

13Lembrem-se de que o fogo deverá ser mantido aceso no altar o tempo todo; nunca deverá se apagar.” Instruções adicionais para as ofertas de cereal

14“Estas são as instruções para as ofertas de cereal. Os filhos de Arão apresentarão esta oferta ao Senhor diante do altar.

15O sacerdote de serviço pegará da oferta de cereal um punhado de farinha da melhor qualidade, umedecida com azeite, junto com todo o incenso, e queimará essa porção memorial no altar como aroma agradável ao Senhor.

16Arão e seus filhos poderão comer o restante da farinha, mas deverão assá-la sem fermento e comê-la num lugar sagrado dentro do pátio da tenda do encontro.

cinzas do holocausto que o fogo consumiu no altar e as colocará ao lado do altar.

11Depois trocará de roupa e levará as cinzas para fora do acampamento, a um lugar cerimonialmente puro.

12Mantenha-se aceso o fogo no altar; não deve ser apagado. Toda manhã o sacerdote acrescentará lenha, arrumará o holocausto sobre o fogo e queimará sobre ele a gordura das ofertas de comunhão.

13Mantenha-se o fogo continuamente aceso no altar; não deve ser apagado.

A Regulamentação da Oferta de Cereal

14“Esta é a regulamentação da oferta de cereal: Os filhos de Arão a apresentarão ao Senhor, em frente do altar.

15O sacerdote apanhará um punhado da melhor farinha com óleo, com todo o incenso que está sobre a oferta de cereal, e queimará no altar a porção memorial como aroma agradável ao Senhor.

16Arão e seus filhos comerão o restante da oferta, mas deverão comê-lo sem fermento e em lugar sagrado, no pátio da Tenda do Encontro.

pão em lugar sagrado, no átrio da Tenda do Encontro.

17 Levedado não se cozerá; sua porção dei-lhes das minhas ofertas queimadas; coisa santíssima é, como a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa.

17 Levedado não se cozerá; sua porção é que lhes dei das minhas ofertas queimadas; coisa santíssima é, como a expiação do pecado e como a expiação da culpa.

17 Não se cozerá com levedo a porção das minhas oferendas queimadas que lhes dou. É uma porção santíssima, como o sacrifício pelo pecado e o sacrifício de reparação.

17Lembrem-se de que essa oferta nunca deverá ser preparada com fermento. Eu a dei aos sacerdotes como porção das ofertas especiais apresentadas a mim. É santíssima, como a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa.

17Essa oferta não será assada com fermento; eu a dei a eles como porção das ofertas feitas a mim com fogo. É santíssima, como a oferta pelo pecado e como a oferta pela culpa.

18 Todo varão entre os filhos de Arão comerá da oferta de manjares; estatuto perpétuo será para as vossas gerações dentre as ofertas queimadas do SENHOR; tudo o que tocar nelas será santo.

18 Todo varão entre os filhos de Arão comerá da oferta de manjares; estatuto perpétuo será para as vossas gerações dentre as ofertas queimadas do Senhor; tudo o que tocar nelas será santo.

18 Todo varão dentre os filhos de Arão poderá comer dessa porção das ofertas queimadas ao SENHOR. Essa é a parte que pertencerá perpetuamente a todos os descendentes de Arão, das ofertas de alimentos consagradas a Deus, o SENHOR. Contudo, fica estabelecida uma advertência: todo o que nelas tocar deverá ser santo, porquanto essas são ofertas sagradas!”

18Todos os homens descendentes de Arão poderão comer das ofertas especiais apresentadas ao Senhor. É seu direito permanente, de geração em geração. Qualquer pessoa ou objeto que tocar nessas ofertas se tornará santo”. Procedimentos para a oferta de consagração

18Somente os homens descendentes de Arão poderão comer da porção das ofertas dedicadas ao Senhor, preparadas no fogo. É um decreto perpétuo para as suas gerações. Tudo o que nelas tocar se tornará santo”.

A oferta na consagração dos sacerdotes

A oferta na consagração dos sacerdotes

A oferta na consagração dos sacerdotes

19 Disse mais o SENHOR a Moisés:

19 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

19 E disse mais o SENHOR a Moisés:

19Então o Senhor disse a Moisés:

19O Senhor disse também a Moisés:

20 Esta é a oferta de Arão e de seus filhos, que oferecerão ao SENHOR no dia em que aquele for ungido: a décima parte de um efa de flor de farinha pela oferta de manjares contínua; metade dela será oferecida pela manhã, e a outra metade, à tarde.

20 Esta é a oferta de Arão e de seus filhos, que oferecerão ao Senhor no dia em que aquele for ungido: a décima parte de um efa de flor de farinha pela oferta de manjares contínua; a metade dela pela manhã e a outra metade dela à tarde.

20 “Esta é a oferta de Arão e de seus descendentes, que oferecerão ao SENHOR no dia em que o sacerdote for ungido: um jarro da melhor farinha, como oferta regular de manjares; metade dela será oferecida pela manhã, e a outra metade, ao pôr do sol.

20“No dia em que Arão e seus filhos forem ungidos, apresentarão ao Senhor a oferta padrão de cereal de dois litros de farinha da melhor qualidade; metade pela manhã e metade à tarde.

20“Esta é a oferta que Arão e os seus descendentes terão que trazer ao Senhor no dia em que ele for ungido: um jarro da melhor farinha, como na oferta regular de cereal, metade pela manhã e metade à tarde.

21 Numa assadeira, se fará com azeite; bem amassada a trarás; em pedaços cozidos trarás a oferta de manjares de aroma agradável ao SENHOR.

21 Numa caçoula se fará com azeite; cozida a trarás; e os pedaços cozidos da oferta oferecerás em cheiro suave ao Senhor.

21 Numa assadeira, se fará com azeite; bem misturada a trarás; em pedaços cozidos trarás a oferta de cereais de aroma agradável ao SENHOR.

21Misture-a cuidadosamente com azeite e cozinhe-a numa assadeira. Corte em fatias a oferta de cereal e apresente-a como aroma agradável ao Senhor.

21Prepare-a com óleo numa assadeira; traga-a bem misturada e apresente a oferta de cereal partida em pedaços, como aroma agradável ao Senhor.

22 Também o sacerdote, que dentre os filhos de Arão for ungido em seu lugar,

22 Também o sacerdote, que de entre seus filhos for ungido em seu lugar, fará o

22 Também o sacerdote, que dentre os filhos de Arão for ungido como Grande Sacerdote, deverá fazer o mesmo; por

22A cada geração, o sacerdote ungido que suceder a Arão preparará essa mesma oferta. Ela pertence ao Senhor e será

22Todo sacerdote ungido, dos descendentes de Arão, também preparará essa oferta. É a porção do Senhor por

fará o mesmo; por estatuto perpétuo será de todo queimada ao SENHOR.

23 Assim, toda a oferta de manjares do sacerdote será totalmente queimada; não se comerá.

A lei da oferta pelo pecado

24 Disse mais o SENHOR a Moisés:

25 Fala a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei da oferta pelo pecado: no lugar onde se imola o holocausto, se imolará a oferta pelo pecado, perante o SENHOR; coisa santíssima é.

26 O sacerdote que a oferecer pelo pecado a comerá; no lugar santo, se comerá, no pátio da tenda da congregação.

27 Tudo o que tocar a carne da oferta será santo; se aspergir alguém do seu sangue sobre a sua veste, lavarás aquilo sobre que caiu, no lugar santo.

28 E o vaso de barro em que for cozida será quebrado; porém, se for cozida num vaso de bronze, esfregar-se-á e lavar-se-á na água.

29 Todo varão entre os sacerdotes a comerá; coisa santíssima é.

mesmo; por estatuto perpétuo seja; toda será queimada ao Senhor.

23 Assim, toda a oferta do sacerdote totalmente será queimada; não se comerá.

A lei da expiação do pecado

24 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

25 Fala a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei da expiação do pecado: no lugar onde se degola o holocausto, se degolará a oferta pela expiação do pecado, perante o Senhor; coisa santíssima é.

26 O sacerdote que a oferecer pelo pecado a comerá; no lugar santo se comerá, no pátio da tenda da congregação.

27 Tudo o que tocar a sua carne será santo; se espargir alguém do seu sangue sobre a sua veste, lavarás aquilo sobre que caiu, no lugar santo.

28 E o vaso de barro em que for cozida será quebrado; porém, se for cozida num vaso de cobre, esfregar-se-á e lavar-se-á na água.

29 Todo varão entre os sacerdotes a comerá; coisa santíssima é.

estatuto perpétuo essa oferta será completamente queimada como sacrifício a Deus, o SENHOR.

23 Nenhuma parte de qualquer oferta de manjares apresentada por um sacerdote poderá ser comida; a oferta toda será queimada!"

A lei da expiação do pecado

24 Disse mais o SENHOR a Moisés:

25 "Ordena a Arão e a seus descendentes as seguintes instruções: Esta é a lei da oferta pelo pecado: O animal da oferta pelo pecado será morto diante do SENHOR no local onde é sacrificado o holocausto; é uma oferta santíssima.

26 O sacerdote que a oferecer pelo pecado a comerá; no lugar sagrado, no átrio da Tenda do Encontro.

27 Tudo o que tocar na carne se tornará santo; se o sangue respingar sobre as vestimentas, estas deverão ser lavadas em local santo.

28 E o vaso de barro em que for cozida será quebrado: porém, se for cozida num vaso de bronze, este será esfregado e lavado na água.

29 Somente os homens da família dos sacerdotes poderão comê-la; porquanto se trata de oferta santíssima.

totalmente queimada. Essa é uma lei permanente.

23Todas as ofertas de cereal do sacerdote serão totalmente queimadas. Nenhuma parte poderá ser consumida como alimento". Instruções adicionais para a oferta pelo pecado

24O Senhor também disse a Moisés:

25"Dê a Arão e a seus filhos as seguintes instruções para a oferta pelo pecado. O animal apresentado como oferta pelo pecado é oferta santíssima e será morto diante do Senhor, onde são mortos os animais para os holocaustos.

26O sacerdote que apresentar o sacrifício como oferta pelo pecado comerá sua porção num lugar sagrado dentro do pátio da tenda do encontro.

27Qualquer pessoa ou objeto que tocar a carne do sacrifício se tornará santo. Se o sangue do sacrifício respingar na roupa de alguém, a peça manchada será lavada num lugar sagrado.

28Se for usada uma panela de barro para cozinhar a carne do sacrifício, terá de ser quebrada em seguida. Se for usada uma panela de bronze, terá de ser esfregada e bem enxaguada com água.

29Qualquer homem da família dos sacerdotes poderá comer dessa oferta. É oferta santíssima.

decreto perpétuo e será totalmente queimada.

23Toda oferta de cereal do sacerdote será totalmente queimada; não será comida".

A Regulamentação da Oferta pelo Pecado

24O Senhor disse a Moisés:

25"Diga a Arão e aos seus filhos a regulamentação da oferta pelo pecado: O animal da oferta pelo pecado será morto perante o Senhor no local onde é sacrificado o holocausto; é uma oferta santíssima.

26O sacerdote que oferecer o animal o comerá em lugar sagrado, no pátio da Tenda do Encontro.

27Tudo o que tocar na carne se tornará santo; se o sangue respingar na roupa, será lavada em lugar sagrado.

28A vasilha de barro em que a carne for cozida deverá ser quebrada; mas, se for cozida numa vasilha de bronze, a vasilha deverá ser esfregada e enxaguada com água.

29Somente os homens da família dos sacerdotes poderão comê-la; é uma oferta santíssima.

30 Porém não se comerá nenhuma oferta pelo pecado, cujo sangue se traz à tenda da congregação, para fazer expiação no santuário; no fogo será queimada.

Levítico 7

A lei da oferta pela culpa

1 Esta é a lei da oferta pela culpa; coisa santíssima é.

2 No lugar onde imolam o holocausto, imolarão a oferta pela culpa, e o seu sangue se aspergirá sobre o altar, em redor.

3 Dela se oferecerá toda a gordura, a cauda e a gordura que cobre as entranhas;

4 também ambos os rins e a gordura que neles há, junto aos lombos; e o redenho sobre o fígado com os rins se tirará.

5 O sacerdote o queimará sobre o altar em oferta queimada ao SENHOR; é oferta pela culpa.

6 Todo varão entre os sacerdotes a comerá; no lugar santo, se comerá; coisa santíssima é.

7 Como a oferta pelo pecado, assim será a oferta pela culpa; uma única lei haverá para elas: será do sacerdote que, com ela, fizer expiação.

30 Porém nenhuma oferta pela expiação de pecado, cujo sangue se traz à tenda da congregação, para expiar no santuário, se comerá; no fogo será queimada.

Levítico 7

A lei da expiação da culpa

1 E esta é a lei da expiação da culpa; coisa santíssima é.

2 No lugar onde degolam o holocausto, degolarão a oferta pela expiação da culpa, e o seu sangue se espargirá sobre o altar em redor.

3 E dela se oferecerá toda a sua gordura, a cauda e a gordura que cobre a fressura;

4 também ambos os rins e a gordura que neles há, que está sobre as tripas; e o redenho sobre o fígado, com os rins, se tirará.

5 E o sacerdote o queimará sobre o altar em oferta queimada ao Senhor; expiação da culpa é.

6 Todo varão entre os sacerdotes a comerá; no lugar santo se comerá; coisa santíssima é.

7 Como a oferta pela expiação do pecado, assim será a oferta pela expiação da culpa; uma mesma lei haverá para elas: será do

30 No entanto, toda oferta pelo pecado, cujo sangue for trazido para a Tenda do Encontro para expiação no Lugar Santo, não será comida; terá de ser completamente queimada.

Levítico 7

A lei da expiação da culpa

1 Estas são as leis que regulamentam o ritual do sacrifício para tirar as culpas das pessoas, que é oferta santíssima:

2 O animal dedicado à oferta pela culpa será imolado no local onde são sacrificados os holocaustos, e seu sangue será derramado nos lados do altar.

3 Toda a gordura do animal será queimada em sacrifício a Deus; serão queimadas também a parte gorda da cauda, a gordura que cobre as vísceras,

4 os dois rins, a gordura que os cobre e a melhor parte do fígado.

5 O sacerdote queimará tudo isso no altar como oferta de alimento, a Deus, o SENHOR. Essa é a oferta de reparação,

6 e todo homem que seja de uma família de sacerdotes poderá comer dela. Todavia, deverá ser comida em local santo, pois é uma oferta santíssima.

7 Essa mesma regulamentação aplica-se tanto à oferta pelo pecado quanto à oferta pela culpa: a carne pertence ao sacerdote que faz propiciação pela culpa.

30Mas a oferta pelo pecado não poderá ser comida se o sangue for levado à tenda do encontro como oferta para fazer expiação no lugar santo. Nesse caso, será totalmente queimada no fogo.”

Levítico 7

Instruções adicionais para a oferta pela culpa

1“Estas são as instruções para a oferta pela culpa. É oferta santíssima.

2O animal sacrificado como oferta pela culpa será morto onde são mortos os animais para os holocaustos, e seu sangue será derramado em todos os lados do altar.

3Em seguida, o sacerdote oferecerá toda a gordura sobre o altar, incluindo a gordura da parte gorda da cauda, a gordura que envolve os órgãos internos,

4os dois rins, a gordura ao redor deles perto dos lombos e o lóbulo do fígado. Ele removerá todas essas partes junto com os rins

5e queimará tudo no altar como oferta especial apresentada ao Senhor. É a oferta pela culpa.

6Qualquer homem da família dos sacerdotes poderá comer a carne. Deverá comê-la num lugar sagrado, pois é santíssima.

7“As mesmas instruções se aplicam tanto à oferta pela culpa como à oferta pelo pecado. Ambas pertencem ao sacerdote que as utiliza para fazer expiação.

30Mas toda oferta pelo pecado, cujo sangue for trazido para a Tenda do Encontro para propiciação no Lugar Santo, não será comida; terá que ser queimada.

Levítico 7

A Regulamentação da Oferta pela Culpa

1“Esta é a regulamentação da oferta pela culpa, que é oferta santíssima:

2O animal da oferta pela culpa será morto no local onde são sacrificados os holocaustos, e seu sangue será derramado nos lados do altar.

3Toda a sua gordura será oferecida: a parte gorda da cauda e a gordura que cobre as vísceras,

4os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que será removido com os rins.

5O sacerdote os queimará no altar como oferta dedicada ao Senhor, preparada no fogo. É oferta pela culpa.

6Somente os homens da família dos sacerdotes poderão comê-la, mas deve ser comida em lugar sagrado; é oferta santíssima.

7“A mesma regulamentação aplica-se tanto à oferta pelo pecado quanto à oferta pela culpa: a carne pertence ao sacerdote que faz propiciação pela culpa.

sacerdote que houver feito propiciação com ela.

8 O sacerdote que oferecer o holocausto de alguém terá o couro do holocausto que oferece,

9 como também toda oferta de manjares que se cozer no forno, com tudo que se preparar na frigideira e na assadeira, será do sacerdote que a oferece.

10 Toda oferta de manjares amassada com azeite ou seca será de todos os filhos de Arão, tanto de um como do outro.

A lei das ofertas pacíficas

11 Esta é a lei das ofertas pacíficas que alguém pode oferecer ao SENHOR.

12 Se fizer por ação de graças, com a oferta de ação de graças trará bolos asmos amassados com azeite, obreias asmas untadas com azeite e bolos de flor de farinha bem amassados com azeite.

13 Com os bolos trará, por sua oferta, pão levedado, com o sacrifício de sua oferta pacífica por ação de graças.

14 E, de toda oferta, trará um bolo por oferta ao SENHOR, que será do sacerdote que aspergir o sangue da oferta pacífica.

8 Também o sacerdote que oferecer o holocausto de alguém, o mesmo sacerdote, terá o couro do holocausto que oferecer.

9 Como também toda oferta que se cozer no forno, com tudo que se preparar na sertã e na caçoula, será do sacerdote que a oferece.

10 Também toda oferta amassada com azeite ou seca será de todos os filhos de Arão, assim de um como de outro.

A lei do sacrifício da paz

11 E esta é a lei do sacrifício pacífico que se oferecerá ao Senhor.

12 Se o oferecer por oferta de louvores, com o sacrifício de louvores, oferecerá bolos asmos amassados com azeite e coscorões asmos amassados com azeite; e os bolos amassados com azeite serão fritos, de flor de farinha.

13 Com os bolos oferecerá pão levedado como sua oferta, com o sacrifício de louvores da sua oferta pacífica.

14 E de toda oferta oferecerá um deles por oferta alçada ao Senhor, que será do sacerdote que espargir o sangue da oferta pacífica.

8 O sacerdote que oferecer um holocausto por alguém poderá ficar com todo o couro do animal.

9 Todas as ofertas de cereais assadas em forno, ou cozidas em uma panela, ou ainda preparadas numa assadeira, pertencerão ao sacerdote que as tiver oferecido.

10 Toda oblação amassada com azeite ou seca pertencerá igualmente aos descendentes de Arão.

A lei do sacrifício da paz

11 Este é o ritual do sacrifício de paz e comunhão que se oferecerá ao SENHOR:

12 Se alguém o realizar por gratidão, então, junto com sua oferta de louvor, terá de oferecer bolos sem fermento e amassados com azeite, pães finos sem fermento e untados com azeite, e bolos preparados com a melhor farinha, bem amassados e misturados com azeite.

13 Portanto, se ajuntará essa oferenda aos bolos de pão fermentado e ao sacrifício de comunhão com louvor.

14 De cada oferta trará uma contribuição ao SENHOR, que será entregue ao sacerdote que asperge o sangue das ofertas de comunhão.

8No caso dos holocaustos, o sacerdote poderá ficar com o couro do animal sacrificado.

9Toda oferta de cereal assada no forno, preparada numa panela ou cozida numa assadeira, pertence ao sacerdote que a apresenta.

10Todas as outras ofertas de cereal, preparadas com farinha seca ou farinha umedecida com azeite, deverão ser divididas em partes iguais entre todos os sacerdotes, os descendentes de Arão.”

Instruções adicionais para a oferta de paz

11“Estas são as instruções sobre os diferentes tipos de oferta de paz que podem ser apresentados ao Senhor.

12Se alguém apresentar sua oferta de paz para expressar gratidão, o animal que normalmente é oferecido será acompanhado de bolos sem fermento misturados com azeite, pães finos sem fermento untados com azeite e bolos feitos de farinha da melhor qualidade misturada com azeite.

13Essa oferta de paz para expressar gratidão também será acompanhada de pães preparados com fermento.

14Um pão de cada tipo será apresentado como oferta para o Senhor. Os pães serão do sacerdote que derramar o sangue da oferta de paz no altar.

8O sacerdote que oferecer um holocausto por alguém ficará com o couro do animal.

9Toda oferta de cereal, assada num forno ou cozida numa panela ou numa assadeira, pertence ao sacerdote que a oferecer,

10e toda oferta de cereal, amassada com óleo ou não, pertence igualmente aos descendentes de Arão.

A Regulamentação da Oferta de Comunhão

11“Esta é a regulamentação da oferta de comunhão que pode ser apresentada ao Senhor:

12“Se alguém a fizer por gratidão, então, com sua oferta de gratidão, terá que oferecer bolos sem fermento e amassados com óleo, pães finos sem fermento e untados com óleo, e bolos da melhor farinha bem amassados e misturados com óleo.

13Com sua oferta de comunhão por gratidão, apresentará uma oferta que inclua bolos com fermento.

14De cada oferta trará uma contribuição ao Senhor, que será dada ao sacerdote que asperge o sangue das ofertas de comunhão.

15 Mas a carne do sacrifício de ação de graças da sua oferta pacífica se comerá no dia do seu oferecimento; nada se deixará dela até à manhã.

16 E, se o sacrifício da sua oferta for voto ou oferta voluntária, no dia em que oferecer o seu sacrifício, se comerá; e o que dele ficar também se comerá no dia seguinte.

17 Porém o que ainda restar da carne do sacrifício, ao terceiro dia, será queimado.

18 Se da carne do seu sacrifício pacífico se comer ao terceiro dia, aquele que a ofereceu não será aceito, nem lhe será atribuído o sacrifício; coisa abominável será, e a pessoa que dela comer levará a sua iniqüidade.

19 A carne que tocar alguma coisa imunda não se comerá; será queimada. Qualquer que estiver limpo comerá a carne do sacrifício.

20 Porém, se alguma pessoa, tendo sobre si imundícia, comer a carne do sacrifício pacífico, que é do SENHOR, será eliminada do seu povo.

21 Se uma pessoa tocar alguma coisa imunda, como imundícia de homem, ou de gado imundo, ou de qualquer réptil imundo e da carne do sacrifício pacífico,

15 Mas a carne do sacrifício de louvores da sua oferta pacífica se comerá no dia do seu oferecimento; nada se deixará dela até à manhã.

16 E, se o sacrifício da sua oferta for voto ou oferta voluntária, no dia em que oferecer o seu sacrifício se comerá; e o que dele ficar também se comerá no dia seguinte.

17 E o que ainda ficar da carne do sacrifício ao terceiro dia será queimado no fogo.

18 Porque, se da carne do seu sacrifício pacífico se comer ao terceiro dia, aquele que a ofereceu não será aceito, nem lhe será imputado; coisa abominável será, e a pessoa que comer dela levará a sua iniquidade.

19 E a carne que tocar alguma coisa imunda não se comerá; com fogo será queimada; mas da outra carne qualquer que estiver limpo comerá dela.

20 Porém, se alguma pessoa comer a carne do sacrifício pacífico, que é do Senhor, tendo ela sobre si a sua imundícia, aquela pessoa será extirpada dos seus povos.

21 E, se uma pessoa tocar alguma coisa imunda, como imundícia de homem, ou gado imundo, ou qualquer abominação imunda, e comer da carne do sacrifício

15 Toda a carne do animal deverá ser comida no mesmo dia em que for oferecida em louvor e sacrifício; não poderá sobrar nada para o dia seguinte.

16 Se, entretanto, o animal for oferecido como sacrifício votivo, como resultado de um voto ou expressão de uma oferta voluntária, a carne poderá ser comida no mesmo dia em que for sacrificada, bem como no dia seguinte;

17 contudo, queimar-se-á no fogo, no terceiro dia, tudo o que restar da carne desse animal.

18 Se ao terceiro dia se comer a carne oferecida em sacrifício de comunhão, aquele que a ofereceu não será aceito. Não lhe será atribuído o sacrifício, pois é carne estragada, e a pessoa que dela comer levará o peso da sua falta.

19 A carne que tocar qualquer coisa impura não poderá ser comida; será lançada ao fogo. Todo aquele que estiver puro poderá comer da carne;

20 mas se alguém se encontrar em estado de impureza e comer da carne de um sacrifício de paz e comunhão oferecido ao Eterno, o SENHOR, terá sua alma banida do meio do seu povo.

21 Se alguém tocar uma impureza qualquer, de ser humano, de animal ou qualquer réptil ou coisa imunda, e comer

15A carne da oferta de paz para expressar gratidão será comida no mesmo dia em que for oferecida. Nada poderá ser guardado até a manhã seguinte.

16"Se alguém apresentar uma oferta como cumprimento de um voto ou como oferta voluntária, a carne será comida no mesmo dia em que o sacrifício for oferecido, mas o que restar poderá ser comido no dia seguinte.

17A carne que restar até o terceiro dia deverá ser totalmente queimada.

18Se alguma porção da carne da oferta de paz for comida no terceiro dia, a pessoa que a trouxe não será aceita pelo Senhor e a oferta não terá valor. A essa altura, a carne estará contaminada, e quem a comer será castigado por causa de seu pecado.

19"A carne que tocar qualquer coisa cerimonialmente impura não poderá ser comida; deverá ser totalmente queimada. Mas a carne do sacrifício poderá ser comida por quem estiver cerimonialmente puro.

20Se alguém estiver cerimonialmente impuro e comer a carne da oferta de paz apresentada ao Senhor, será eliminado do meio do povo.

21Se tocar em algo impuro, seja contaminação humana, de um animal impuro ou de qualquer outra coisa impura e detestável, e depois comer a carne de

15A carne da sua oferta de comunhão por gratidão será comida no dia em que for oferecida; nada poderá sobrar até o amanhecer.

16"Se, contudo, sua oferta for resultado de um voto ou for uma oferta voluntária, a carne do sacrifício será comida no dia em que for oferecida, e o que sobrar poderá ser comido no dia seguinte.

17Mas a carne que sobrar do sacrifício até o terceiro dia será queimada no fogo.

18Se a carne da oferta de comunhão for comida ao terceiro dia, ela não será aceita. A oferta não será atribuída àquele que a ofereceu, pois a carne estará estragada; e quem dela comer sofrerá as consequências da sua iniquidade.

19"A carne que tocar em qualquer coisa impura não será comida; será queimada no fogo. A carne do sacrifício, porém, poderá ser comida por quem estiver puro.

20Mas, se alguém que, estando impuro, comer da carne da oferta de comunhão que pertence ao Senhor, será eliminado do meio do seu povo.

21Se alguém tocar em alguma coisa impura — seja impureza humana, seja de animal, seja qualquer outra coisa impura e proibida — e comer da carne da oferta

que é do SENHOR, ela comer, será eliminada do seu povo.

Deus proíbe comer gordura e sangue

22 Disse mais o SENHOR a Moisés:

23 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Não comereis gordura de boi, nem de carneiro, nem de cabra.

24 A gordura do animal que morre por si mesmo e a do dilacerado por feras podem servir para qualquer outro uso, mas de maneira nenhuma as comereis;

25 porque qualquer que comer a gordura do animal, do qual se trouxer ao SENHOR oferta queimada, será eliminado do seu povo.

26 Não comereis sangue em qualquer das vossas habitações, quer de aves, quer de gado.

27 Toda pessoa que comer algum sangue será eliminada do seu povo.

A porção dos sacerdotes

28 Disse mais o SENHOR a Moisés:

29 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quem oferecer ao SENHOR o seu sacrifício pacífico trará a sua oferta ao SENHOR; do seu sacrifício pacífico

30 trará com suas próprias mãos as ofertas queimadas do SENHOR; a gordura do

pacífico, que é do Senhor, aquela pessoa será extirpada dos seus povos.

Deus proíbe comer gordura e sangue

22 Depois, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

23 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Nenhuma gordura de boi, nem de carneiro, nem de cabra comereis.

24 Porém pode usar-se da gordura do corpo morto e da gordura do dilacerado, para toda obra, mas de nenhuma maneira a comereis;

25 porque qualquer que comer a gordura do animal, do qual se oferecer ao Senhor oferta queimada, a pessoa que a comer será extirpada dos seus povos.

26 E nenhum sangue comereis em qualquer das vossas habitações, quer de aves quer de gado.

27 Toda pessoa que comer algum sangue, aquela pessoa será extirpada dos seus povos.

A porção dos sacerdotes

28 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

29 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quem oferecer ao Senhor o seu sacrifício pacífico trará a sua oferta ao Senhor; do seu sacrifício pacífico

30 as suas próprias mãos trarão as ofertas queimadas do Senhor; a gordura do peito

em seguida a carne de um sacrifício de paz e comunhão que pertence ao Eterno, o SENHOR, aquela alma será também banida do meio de seu povo!"

Deus proíbe comer gordura e sangue

22 E disse mais o SENHOR a Moisés:

23 "Fala aos filhos de Israel e ordena-lhes: Não comereis gordura de boi, de carneiro ou de cabra.

24 A gordura do animal morto e dilacerado poderá servir para qualquer uso, entretanto, de maneira alguma a comereis.

25 Todo aquele que comer a gordura de animal do qual se faz uma oferenda queimada ao SENHOR, tal será eliminado do meio do seu povo.

26 Onde quer que habiteis, não comereis sangue, quer se trate de ave ou de gado.

27 Todo aquele que comer qualquer sangue será expulso do meio do seu povo!"

A porção dos sacerdotes

28 Então o SENHOR falou a Moisés e disse:

29 "Fala aos filhos de Israel e ordena-lhes: Quem oferecer um sacrifício pacífico e de comunhão ao SENHOR terá de dedicar parte dele ao SENHOR.

30 Com suas próprias mãos trará ao SENHOR as ofertas preparadas no fogo;

uma oferta de paz apresentada ao Senhor, será eliminado do meio do povo". O sangue e a gordura são proibidos

22Então o Senhor disse a Moisés:

23"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Jamais comam gordura, seja de boi, carneiro ou cabrito.

24A gordura de um animal encontrado morto ou despedaçado por animais selvagens jamais deverá ser comida, embora possa ser usada para outros fins.

25Quem comer a gordura de um animal apresentado como oferta especial para o Senhor será eliminado do meio do povo.

26Onde quer que morarem, jamais consumam o sangue de qualquer ave ou animal.

27Quem consumir sangue será eliminado do meio do povo". A porção dos sacerdotes

28O Senhor disse a Moisés:

29"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Quando apresentarem uma oferta de paz ao Senhor, levem uma parte dela como oferta para o Senhor.

30Apresentem-na com suas próprias mãos como oferta especial para o Senhor. Levem

de comunhão que pertence ao Senhor, será eliminado do meio do seu povo".

A Proibição de Comer Gordura e Sangue

22E disse o Senhor a Moisés:

23"Diga aos israelitas: Não comam gordura alguma de boi, carneiro ou cabrito.

24A gordura de um animal encontrado morto ou despedaçado por animais selvagens pode ser usada para qualquer outra finalidade, mas nunca poderá ser comida.

25Quem comer a gordura de um animal dedicado ao Senhor numa oferta preparada no fogo, será eliminado do meio do seu povo.

26Onde quer que vocês vivam, não comam o sangue de nenhuma ave nem de animal.

27Quem comer sangue será eliminado do meio do seu povo".

A Porção dos Sacerdotes

28Disse mais o Senhor a Moisés:

29"Diga aos israelitas: Todo aquele que trouxer sacrifício de comunhão ao Senhor terá que dedicar parte dele ao Senhor.

30Com suas próprias mãos trará ao Senhor as ofertas preparadas no fogo; trará a

peito com o peito trará para movê-lo por oferta movida perante o SENHOR.

31 O sacerdote queimará a gordura sobre o altar, porém o peito será de Arão e de seus filhos.

32 Também a coxa direita dareis ao sacerdote por oferta dos vossos sacrifícios pacíficos.

33 Aquele dos filhos de Arão que oferecer o sangue do sacrifício pacífico e a gordura, esse terá a coxa direita por sua porção;

34 porque o peito movido e a coxa da oferta tomei dos filhos de Israel, dos seus sacrifícios pacíficos, e os dei a Arão, o sacerdote, e a seus filhos, por direito perpétuo dos filhos de Israel.

35 Esta é a porção de Arão e a porção de seus filhos, das ofertas queimadas do SENHOR, no dia em que os apresentou para oficiarem como sacerdotes ao SENHOR;

36 a qual o SENHOR ordenou que se lhes desse dentre os filhos de Israel no dia em que os ungiu; estatuto perpétuo é pelas suas gerações.

37 Esta é a lei do holocausto, da oferta de manjares, da oferta pelo pecado, da oferta pela culpa, da consagração e do sacrifício pacífico,

com o peito trará para movê-lo por oferta movida perante o Senhor.

31 E o sacerdote queimará a gordura sobre o altar, porém o peito será de Arão e de seus filhos.

32 Também a espádua direita dareis ao sacerdote por oferta alçada dos vossos sacrifícios pacíficos.

33 Aquele dos filhos de Arão que oferecer o sangue do sacrifício pacífico e a gordura, esse terá a espádua direita por sua porção;

34 porque o peito movido e a espádua alçada tomei dos filhos de Israel, dos seus sacrifícios pacíficos, e os dei a Arão, o sacerdote, e a seus filhos, por estatuto perpétuo dos filhos de Israel.

35 Esta é a porção de Arão e a porção de seus filhos, das ofertas queimadas do Senhor, no dia em que os apresentou para administrar o sacerdócio ao Senhor,

36 o que o Senhor ordenou que se lhes desse dentre os filhos de Israel no dia em que os ungiu; estatuto perpétuo é pelas suas gerações.

37 Esta é a lei do holocausto, e da oferta de manjares, e da expiação do pecado, e da expiação da culpa, e da oferta das consagrações, e do sacrifício pacífico,

trará a gordura juntamente com o peito, e o moverá na presença do SENHOR como gesto ritual de apresentação.

31 O sacerdote queimará a gordura no altar, mas o peito pertence a Arão e seus descendentes.

32 Como tributo dos vossos sacrifícios pacíficos de comunhão dareis ao sacerdote a coxa direita.

33 Essa coxa direita será a parte do descendente de Arão que tiver oferecido o sangue e a gordura do sacrifício de comunhão.

34 Porque, de fato, eu tomo dos filhos de Israel, dos seus sacrifícios de paz e comunhão, o peito a ser oferecido e a coxa do tributo; dou-os a Arão, o sacerdote, e a seus filhos: é uma lei perpétua para todos os descendentes de Israel.

35 Essa é a parte das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo, destinadas a Arão e a seus filhos no dia em que foram apresentados para servirem ao SENHOR como sacerdotes.

36 Foi isso que o SENHOR ordenou aos filhos de Israel que lhes dessem, no dia da sua unção: lei perpétua para todos os seus descendentes.

37 Esse é o sinal referente ao holocausto, à oblação, ao sacrifício para expiação do pecado, às ofertas de reparação e para

a gordura do animal junto com o peito e movam o peito para o alto como oferta especial para o Senhor.

31Em seguida, o sacerdote queimará a gordura no altar, mas o peito será de Arão e seus descendentes.

32Entreguem como oferta ao sacerdote a coxa direita da oferta de paz.

33A coxa direita será sempre a porção entregue ao sacerdote que apresentar o sangue e a gordura da oferta de paz.

34Pois reservei para os sacerdotes o peito da oferta especial e a coxa direita da oferta sagrada. Arão e seus descendentes têm o direito permanente de participar das ofertas de paz que os israelitas apresentarem.

35Essa é sua porção por direito das ofertas especiais apresentadas ao Senhor, reservada para Arão e seus descendentes desde o dia em que eles foram separados para servir ao Senhor como sacerdotes.

36No dia em que foram ungidos, o Senhor ordenou que os israelitas entregassem essas partes aos sacerdotes como sua porção permanente, de geração em geração".

37Essas são as instruções para o holocausto, a oferta de cereal, a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa e também para a oferta de consagração e a oferta de paz.

gordura com o peito, e o moverá perante o Senhor como gesto ritual de apresentação.

31O sacerdote queimará a gordura no altar, mas o peito pertence a Arão e a seus descendentes.

32Vocês deverão dar a coxa direita das ofertas de comunhão ao sacerdote como contribuição.

33O descendente de Arão que oferecer o sangue e a gordura da oferta de comunhão receberá a coxa direita como porção.

34Das ofertas de comunhão dos israelitas, tomei o peito que é movido ritualmente e a coxa que é ofertada, e os dei ao sacerdote Arão e a seus descendentes por decreto perpétuo para os israelitas".

35Essa é a parte das ofertas dedicadas ao Senhor, preparadas no fogo, destinada a Arão e a seus filhos no dia em que foram apresentados para servirem ao Senhor como sacerdotes.

36Foi isso que o Senhor ordenou dar a eles, no dia em que foram ungidos dentre os israelitas. É um decreto perpétuo para as suas gerações.

37Essa é a regulamentação acerca do holocausto, da oferta de cereal, da oferta pelo pecado, da oferta pela culpa, da oferta de ordenação e da oferta de comunhão.

38 que o SENHOR ordenou a Moisés no monte Sinai, no dia em que ordenou aos filhos de Israel que oferecessem as suas ofertas ao SENHOR, no deserto do Sinai.

Levítico 8

A consagração de Arão e de seus filhos

Êxodo 29.1-37

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Toma Arão, e seus filhos, e as vestes, e o óleo da unção, como também o novilho da oferta pelo pecado, e os dois carneiros, e o cesto dos pães asmos

3 e ajunta toda a congregação à porta da tenda da congregação.

4 Fez, pois, Moisés como o SENHOR lhe ordenara, e a congregação se ajuntou à porta da tenda da congregação.

5 Então, disse Moisés à congregação: Isto é o que o SENHOR ordenou que se fizesse.

6 E fez chegar a Arão e a seus filhos e os lavou com água.

7 Vestiu a Arão da túnica, cingiu-o com o cinto e pôs sobre ele a sobrepeliz; também pôs sobre ele a estola sacerdotal, e o cingiu com o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal, e o ajustou com ele.

8 Depois, lhe colocou o peitoral, pondo no peitoral o Urim e o Tumim;

38 que o Senhor ordenou a Moisés no monte Sinai, no dia em que ordenou aos filhos de Israel que oferecessem as suas ofertas ao Senhor, no deserto do Sinai.

Levítico 8

A consagração de Arão e seus filhos

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Toma a Arão, e a seus filhos com ele, e as vestes, e o azeite da unção, como também o novilho da expiação do pecado, e os dois carneiros, e o cesto dos pães asmos

3 e ajunta toda a congregação à porta da tenda da congregação.

4 Fez, pois, Moisés como o Senhor lhe ordenara, e a congregação ajuntou-se à porta da tenda da congregação.

5 Então, disse Moisés à congregação: Isto é o que o Senhor ordenou que se fizesse.

6 E Moisés fez chegar a Arão e a seus filhos, e os lavou com água,

7 e lhe vestiu a túnica, e cingiu-o com o cinto, e pôs sobre ele o manto; também pôs sobre ele o éfode, e cingiu-o com o cinto lavrado do éfode, e o apertou com ele.

8 Depois, pôs-lhe o peitoral, pondo no peitoral o Urim e o Tumim;

tirar a culpa, às ofertas pela ordenação dos sacerdotes e às ofertas de paz e comunhão.

38 O SENHOR entregou, pois, essas leis a Moisés no monte Sinai, no deserto, na ocasião em que Moisés mandou que o povo de Israel oferecesse seus sacrifícios ao Eterno, o SENHOR.

Levítico 8

A consagração de Arão e seus filhos

1 E o SENHOR falou a Moisés e lhe ordenou:

2 "Toma a Arão e seus filhos, as vestimentas sacerdotais, o bálsamo especial da unção, o novilho do sacrifício pelo pecado, os dois carneiros e o cesto cheio de pães ázimos, sem fermento.

3 E manda que o povo todo se reúna em frente à Tenda do Encontro!"

4 Fez Moisés como o SENHOR orientou-o, e toda a comunidade se reuniu à entrada da Tenda do Encontro.

5 Disse-lhes Moisés: "Eis o que o SENHOR mandou que se faça".

6 E levou Arão e seus filhos à frente e mandou-os banharem-se com água;

7 pôs a túnica em Arão, colocou-lhe o cinto e o manto, e pôs sobre ele o colete sacerdotal; depois a ele prendeu o manto sacerdotal em volta da cintura com a faixa de obra esmerada.

8 Depois colocou-lhe o peitoral, no qual pôs também o Urim e o Tumim,

38O Senhor deu essas instruções a Moisés no monte Sinai, quando ordenou que os israelitas apresentassem suas ofertas ao Senhor no deserto do Sinai.

Levítico 8

A consagração dos sacerdotes

1Então o Senhor disse a Moisés:

2"Traga Arão e seus filhos, as roupas sagradas, o óleo da unção, o novilho para a oferta pelo pecado, os dois carneiros e o cesto de pães sem fermento,

3e reúna toda a comunidade à entrada da tenda do encontro".

4Moisés seguiu as instruções do Senhor, e toda a comunidade se reuniu à entrada da tenda do encontro.

5"É isto que o Senhor ordenou que façamos!", anunciou Moisés.

6Em seguida, apresentou Arão e seus filhos e os lavou com água.

7Colocou a túnica oficial em Arão e amarrou o cinturão ao redor de sua cintura. Vestiu-o com o manto, sobre o qual colocou o colete sacerdotal, que prendeu firmemente com o cinturão decorativo.

8Colocou em Arão o peitoral e, dentro dele, o Urim e o Tumim.

38O Senhor entregou-a a Moisés no monte Sinai, no dia em que ordenou aos israelitas que trouxessem suas ofertas ao Senhor, no deserto do Sinai.

Levítico 8

A Ordenação de Arão e de seus Filhos

1O Senhor disse a Moisés:

2"Traga Arão e seus filhos, suas vestes, o óleo da unção, o novilho para a oferta pelo pecado, os dois carneiros e o cesto de pães sem fermento;

3e reúna toda a comunidade à entrada da Tenda do Encontro".

4Moisés fez como o Senhor lhe tinha ordenado, e a comunidade reuniu-se à entrada da Tenda do Encontro.

5Então Moisés disse à comunidade: "Foi isto que o Senhor mandou fazer";

6e levou Arão e seus filhos à frente e mandou-os banhar-se com água;

7pôs a túnica em Arão, colocou-lhe o cinto e o manto e pôs sobre este o colete sacerdotal; depois a ele prendeu o manto sacerdotal com o cinturão;

8colocou também o peitoral, no qual pôs o Urim e o Tumim;

9 e lhe pôs a mitra na cabeça e na mitra, na sua parte dianteira, pôs a lâmina de ouro, a coroa sagrada, como o SENHOR ordenara a Moisés.

10 Então, Moisés tomou o óleo da unção, e ungiu o tabernáculo e tudo o que havia nele, e o consagrou;
11 e dele aspergiu sete vezes sobre o altar e ungiu o altar e todos os seus utensílios, como também a bacia e o seu suporte, para os consagrar.
12 Depois, derramou do óleo da unção sobre a cabeça de Arão e ungiu-o, para consagrá-lo.

13 Também Moisés fez chegar os filhos de Arão, e vestiu-lhes as túnicas, e cingiu-os com o cinto, e atou-lhes as tiaras, como o SENHOR lhe ordenara.

14 Então, fez chegar o novilho da oferta pelo pecado; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do novilho da oferta pelo pecado;

15 e Moisés o imolou, e tomou o sangue, e dele pôs, com o dedo, sobre os chifres do altar em redor, e purificou o altar; depois, derramou o resto do sangue à base do altar e o consagrou, para fazer expiação por ele.

9 e pôs a mitra sobre a sua cabeça e na mitra, diante do seu rosto, pôs a lâmina de ouro, a coroa da santidade, como o Senhor ordenara a Moisés.

10 Então, Moisés tomou o azeite da unção, e ungiu o tabernáculo e tudo o que havia nele, e o santificou;
11 e dele espargiu sete vezes sobre o altar e ungiu o altar e todos os seus vasos, como também a pia e a sua base, para santificá-los.
12 Depois, derramou do azeite da unção sobre a cabeça de Arão e ungiu-o, para santificá-lo.

13 Também Moisés fez chegar os filhos de Arão, e vestiu-lhes as túnicas, e cingiu-os com o cinto, e apertou-lhes as tiaras, como o Senhor ordenara a Moisés.

14 Então, fez chegar o novilho da expiação do pecado; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do novilho da expiação do pecado;

15 e o degolou; e Moisés tomou o sangue, e pôs dele com o seu dedo sobre as pontas do altar em redor, e expiou o altar; depois, derramou o resto do sangue à base do altar e o santificou, para fazer expiação por ele.

9 e lhe pôs a mitra, o turbante na cabeça, e na parte da frente da mitra colocou a placa de ouro, como coroa sagrada em sinal da ordenação de Arão como sacerdote. Tudo isso Moisés fez de acordo com a vontade expressa do SENHOR.

10 Moisés tomou então o óleo da unção e ungiu o Tabernáculo, e tudo o que havia nele, e os consagrou.

11 Fez sete aspersões sobre o altar e ungiu, a fim de os consagrar, o altar e seus utensílios, a bacia e sua base.

12 Depois derramou o bálsamo da unção sobre a cabeça de Arão e ungiu-o, a fim de o consagrar.

13 Em seguida mandou os filhos de Arão aproximarem-se, revestiu-os com túnicas, cingiu-os com os cinturões, e colocou-lhes as mitras sobre a cabeça, tudo conforme o SENHOR havia orientado.

14 Depois mandou trazer o novilho do sacrifício pelo pecado. Arão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do novilho.

15 Moisés sacrificou o novilho, e com o dedo depositou um pouco do sangue sobre todas as pontas em forma de chifre do altar, a fim de purificá-lo. Em seguida derramou o restante do sangue na base do altar e assim o consagrou, cumprindo, com isso, o rito de expiação.

9Pôs na cabeça de Arão o turbante e, na parte da frente do turbante, prendeu a tiara sagrada, o emblema de santidade, conforme o Senhor havia ordenado.

10Depois, Moisés pegou o óleo da unção e ungiu o tabernáculo e tudo que nele havia, a fim de consagrá-los.
11Aspergiu o altar com óleo sete vezes para ungi-lo, bem como todos os seus utensílios, a bacia e seu suporte, para também consagrá-los.
12Derramou um pouco do óleo sobre a cabeça de Arão, para ungi-lo e consagrá-lo.

13Em seguida, Moisés apresentou os filhos de Arão. Vestiu-os com as túnicas, amarrou neles o cinturão e pôs-lhes na cabeça o turbante especial, conforme o Senhor tinha ordenado.

14Então Moisés apresentou o novilho para a oferta pelo pecado. Arão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do novilho,

15e Moisés o matou. Pegou um pouco do sangue e, com o dedo, colocou-o nas quatro pontas do altar, a fim de purificá-lo. O restante do sangue ele derramou na base do altar. Desse modo, consagrou o altar e fez expiação por ele.

9e colocou o turbante na cabeça de Arão com a lâmina de ouro, isto é, a coroa sagrada, na frente do turbante, conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.

10Depois Moisés pegou o óleo da unção e ungiu o tabernáculo e tudo o que nele havia, e assim os consagrou.
11Aspergiu sete vezes o óleo sobre o altar, ungindo o altar e todos os seus utensílios e a bacia com o seu suporte, para consagrá-los.

12Derramou o óleo da unção sobre a cabeça de Arão para ungi-lo e consagrá-lo.

13Trouxe então os filhos de Arão à frente, vestiu-os com suas túnicas e cintos e colocou-lhes gorros, conforme o Senhor lhe havia ordenado.

14Em seguida, trouxe o novilho para a oferta pelo pecado, e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do novilho.

15Moisés sacrificou o novilho e com o dedo pôs um pouco do sangue em todas as pontas do altar para purificá-lo. Derramou o restante do sangue na base do altar e assim o consagrou para fazer propiciação por ele.

16 Depois, tomou toda a gordura que está sobre as entranhas, e o redenho do fígado, e os dois rins, e sua gordura; e Moisés os queimou sobre o altar.

17 Mas o novilho com o seu couro, e a sua carne, e o seu excremento queimou fora do arraial, como o SENHOR ordenara a Moisés.

18 Depois, fez chegar o carneiro do holocausto; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro.

19 E Moisés o imolou e aspergiu o sangue sobre o altar, em redor.

20 Partiu também o carneiro nos seus pedaços; Moisés queimou a cabeça, os pedaços e a gordura.

21 Porém as entranhas e as pernas lavou com água; e Moisés queimou todo o carneiro sobre o altar; holocausto de aroma agradável, oferta queimada era ao SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.

22 Então, fez chegar o outro carneiro, o carneiro da consagração; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro.

23 E Moisés o imolou, e tomou do seu sangue, e o pôs sobre a ponta da orelha direita de Arão, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.

16 Depois, tomou toda a gordura que está na fressura, e o redenho do fígado, e os dois rins, e sua gordura; e Moisés os queimou sobre o altar.

17 Mas o novilho com o seu couro, e a sua carne, e o seu esterco queimou com fogo fora do arraial, como o Senhor ordenara a Moisés.

18 Depois, fez chegar o carneiro do holocausto; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro;

19 e o degolou; e Moisés espargiu o sangue sobre o altar, em redor.

20 Partiu também o carneiro nos seus pedaços; e Moisés queimou a cabeça, e os pedaços, e a gordura.

21 Porém a fressura e as pernas lavou com água; e Moisés queimou todo o carneiro sobre o altar; holocausto de cheiro suave, uma oferta queimada era ao Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.

22 Depois, fez chegar o outro carneiro, o carneiro da consagração; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro;

23 e o degolou; e Moisés tomou do seu sangue e o pôs sobre a ponta da orelha direita de Arão, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.

16 Tomou ainda toda a gordura que envolve as vísceras, a massa gordurosa que sai do fígado, os dois rins e toda a gordura deles, e os queimou sobre o altar.

17 Quanto ao couro do novilho, à sua carne e aos seus excrementos, queimou-os fora do acampamento, segundo tudo quanto ordenara o SENHOR a Moisés.

18 Mandou então trazer o carneiro do holocausto. Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro,

19 e Moisés o imolou. E fez correr sangue sobre o altar, em redor.

20 Em seguida esquartejou o carneiro e queimou a cabeça, os quartos e toda a gordura.

21 Lavou com água as vísceras e as patas e queimou, no altar, todo o carneiro. Foi um holocausto de perfume de agradável fragrância, uma oferenda queimada ao SENHOR, conforme havia o SENHOR orientado Moisés.

22 Mandou então trazer o segundo carneiro, o carneiro do sacrifício de ordenação, e Arão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do carneiro.

23 Moisés sacrificou o carneiro e pôs um pouco do sangue na ponta da orelha direita de Arão, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito.

16Depois, pegou toda a gordura que envolvia os órgãos internos, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura ao redor deles e os queimou no altar.

17Pegou o restante do novilho, incluindo o couro, a carne e os excrementos, e o queimou num fogo fora do acampamento, conforme o Senhor tinha ordenado.

18Então Moisés apresentou o carneiro para o holocausto. Arão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do animal,

19e Moisés o matou. Pegou o sangue do carneiro e o derramou em todos os lados do altar.

20Cortou o carneiro em pedaços e o queimou no altar, junto com a cabeça e a gordura.

21Depois de lavar os órgãos internos e as pernas com água, queimou todo o carneiro sobre o altar como holocausto. Foi um aroma agradável, uma oferta especial apresentada ao Senhor, conforme o Senhor tinha ordenado.

22Então Moisés apresentou o outro carneiro, o carneiro da consagração. Arão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do animal,

23e Moisés o matou. Pegou um pouco do sangue e o colocou na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito de Arão.

16Moisés pegou também toda a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado e os dois rins com a gordura que os cobre e os queimou no altar.

17Mas o novilho com o seu couro, a sua carne e o seu excremento, ele queimou fora do acampamento, conforme o Senhor lhe havia ordenado.

18Mandou trazer então o carneiro para o holocausto, e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro.

19A seguir Moisés sacrificou o carneiro e derramou o sangue nos lados do altar.

20Depois, cortou o carneiro em pedaços; queimou a cabeça, os pedaços e a gordura.

21Lavou as vísceras e as pernas e queimou o carneiro inteiro sobre o altar, como holocausto, oferta de aroma agradável ao Senhor, preparada no fogo, conforme o Senhor lhe havia ordenado.

22A seguir mandou trazer o outro carneiro, o carneiro para a oferta de ordenação, e Arão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do carneiro.

23Moisés sacrificou o carneiro e pôs um pouco do sangue na ponta da orelha direita de Arão, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito.

24 Também fez chegar os filhos de Arão; pôs daquele sangue sobre a ponta da orelha direita deles, e sobre o polegar da mão direita, e sobre o polegar do pé direito; e aspergiu Moisés o resto do sangue sobre o altar, em redor.

25 Tomou a gordura, e a cauda, e toda a gordura que está nas entranhas, e o redenho do fígado, e ambos os rins, e a sua gordura, e a coxa direita.

26 Também do cesto dos pães asmos, que estava diante do SENHOR, tomou um bolo asmo, um bolo de pão azeitado e uma obreia e os pôs sobre a gordura e sobre a coxa direita.

27 E tudo isso pôs nas mãos de Arão e de seus filhos e o moveu por oferta movida perante o SENHOR.

28 Depois, Moisés o tomou das suas mãos e o queimou no altar sobre o holocausto; era uma oferta da consagração, por aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

29 Tomou Moisés o peito e moveu-o por oferta movida perante o SENHOR; era a porção que tocava a Moisés, do carneiro da consagração, como o SENHOR lhe ordenara.

30 Tomou Moisés também do óleo da unção e do sangue que estava sobre o altar

24 Também fez chegar os filhos de Arão; e Moisés pôs daquele sangue sobre a ponta da orelha direita deles, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito; e Moisés espargiu o resto do sangue sobre o altar, em redor.

25 E tomou a gordura, e a cauda, e toda a gordura que está na fressura, e o redenho do fígado, e ambos os rins, e a sua gordura e a espádua direita.

26 Também do cesto dos pães asmos, que estava diante do Senhor, tomou um bolo asmo, e um bolo de pão azeitado, e um coscorão e os pôs sobre a gordura e sobre a espádua direita.

27 E tudo isso pôs nas mãos de Arão e nas mãos de seus filhos e os moveu por oferta de movimento perante o Senhor.

28 Depois, Moisés tomou-os das suas mãos e os queimou no altar sobre o holocausto; estas foram uma oferta da consagração, por cheiro suave, oferta queimada ao Senhor.

29 E tomou Moisés o peito e moveu-o por oferta de movimento perante o Senhor; aquela foi a porção de Moisés, do carneiro da consagração, como o Senhor ordenara a Moisés.

30 Tomou Moisés também do azeite da unção e do sangue que estava sobre o altar

24 Moisés também mandou que os filhos de Arão se aproximassem, e sobre cada um depositou um pouco do sangue do sacrifício na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito; e derramou o restante do sangue nos lados do altar.

25 Tomou a gordura, a cauda gorda do animal, toda a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura que os cobre, e a coxa direita.

26 Então, do cesto dos pães ázimos, sem fermento, que estava diante do SENHOR, tomou um bolo ázimo, um bolo de pão azeitado, e uma fogaça que juntou às gorduras e à coxa direita.

27 Colocou tudo nas mãos de Arão e de seus filhos e fez o gesto de apresentação diante do SENHOR.

28 Depois Moisés pegou-os de volta das mãos deles e queimou tudo no altar, em cima do holocausto, como uma oferta de ordenação, preparada no fogo, de cheiro agradável ao SENHOR.

29 Moisés também tomou o peito que era sua própria porção do carneiro da ordenação, e o moveu diante do SENHOR com o gesto característico do ritual de apresentação, exatamente como o SENHOR o havia orientado.

30 Em seguida pegou Moisés do bálsamo da unção e do sangue que estava sobre o

24Depois, apresentou os filhos de Arão e colocou um pouco do sangue na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito deles. O restante do sangue ele derramou em todos os lados do altar.

25Em seguida, pegou a gordura, incluindo a gordura da parte gorda da cauda, a gordura que envolve os órgãos internos, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura ao redor deles, bem como a coxa direita.

26Sobre essas partes colocou um pão sem fermento, um pão de massa misturada com azeite e um pão fino untado com azeite, que tirou do cesto de pães sem fermento que estava na presença do Senhor.

27Colocou tudo nas mãos de Arão e seus filhos e moveu os alimentos para o alto como oferta especial para o Senhor.

28Pegou as ofertas de volta das mãos deles e as queimou no altar, sobre o holocausto. Essa foi a oferta de consagração. Foi um aroma agradável, uma oferta especial apresentada ao Senhor.

29Moisés pegou o peito e o moveu para o alto como oferta especial para o Senhor. Era a porção de Moisés do carneiro da consagração, conforme o Senhor tinha ordenado.

30Então Moisés pegou um pouco do óleo da unção e um pouco do sangue que

24Moisés também mandou que os filhos de Arão se aproximassem e sobre cada um pôs um pouco do sangue na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito; derramou o restante do sangue nos lados do altar.

25Apanhou a gordura, a cauda gorda, toda a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura que os cobre e a coxa direita.

26Então, do cesto de pães sem fermento que estava perante o Senhor, apanhou um pão comum, outro feito com óleo e um pão fino, e os colocou sobre as porções de gordura e sobre a coxa direita.

27Pôs tudo nas mãos de Arão e de seus filhos e moveu esses alimentos perante o Senhor como gesto ritual de apresentação.

28Depois Moisés os pegou de volta das mãos deles e queimou tudo no altar, em cima do holocausto, como uma oferta de ordenação, preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

29Moisés pegou também o peito que era a sua própria porção do carneiro da ordenação e o moveu perante o Senhor como gesto ritual de apresentação, como o Senhor lhe havia ordenado.

30A seguir pegou um pouco do óleo da unção e um pouco do sangue que estava

e o aspergiu sobre Arão e as suas vestes, bem como sobre os filhos de Arão e as suas vestes; e consagrou a Arão, e as suas vestes, e a seus filhos, e as vestes de seus filhos.

31 Disse Moisés a Arão e a seus filhos: Cozei a carne diante da porta da tenda da congregação e ali a comereis com o pão que está no cesto da consagração, como tenho ordenado, dizendo: Arão e seus filhos a comerão.

32 Mas o que restar da carne e do pão queimareis.

33 Também da porta da tenda da congregação não saireis por sete dias, até ao dia em que se cumprirem os dias da vossa consagração; porquanto por sete dias o SENHOR vos consagrará.

34 Como se fez neste dia, assim o SENHOR ordenou se fizesse, em expiação por vós.

35 Ficareis, pois, à porta da tenda da congregação dia e noite, por sete dias, e observareis as prescrições do SENHOR, para que não morrais; porque assim me foi ordenado.

36 E Arão e seus filhos fizeram todas as coisas que o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés.

Levítico 9

Arão oferece sacrifícios por si e pelo povo

e o espargiu sobre Arão, e sobre as suas vestes, e sobre os seus filhos, e sobre as vestes de seus filhos com ele; e santificou a Arão, e as suas vestes, e seus filhos, e as vestes de seus filhos com ele.

31 E Moisés disse a Arão e a seus filhos: Cozei a carne diante da porta da tenda da congregação e ali a comei com o pão que está no cesto da consagração, como tenho ordenado, dizendo: Arão e seus filhos a comerão.

32 Mas o que sobejar da carne e do pão queimareis com fogo.

33 Também da porta da tenda da congregação não saireis por sete dias, até ao dia em que se cumprirem os dias da vossa consagração; porquanto por sete dias o Senhor vos consagrará.

34 Como se fez neste dia, assim o Senhor ordenou se fizesse, para fazer expiação por vós.

35 Ficareis, pois, à porta da tenda da congregação dia e noite, por sete dias, e fareis a guarda do Senhor, para que não morrais; porque assim me foi ordenado.

36 E Arão e seus filhos fizeram todas as coisas que o Senhor ordenara pela mão de Moisés.

Levítico 9

Arão oferece sacrifícios por si e pelo povo

altar e aspergiu-os sobre Arão e suas vestimentas sacerdotais, assim como sobre seus filhos e as vestes deles. Com isso consagrou Arão e suas roupas sacerdotais, assim como seus filhos e as vestes deles.

31 Disse então Moisés a Arão e a seus filhos: “Cozei a carne da entrada da Tenda do Encontro; ali a comereis, com pão que está no cesto do sacrifício da ordenação, conforme me foi ordenado: ‘Arão e seus filhos o comerão’.

32 O que restar da carne e do pão, vós o queimareis.

33 Durante sete dias, não deixareis a entrada da Tenda do Encontro, até que se cumpra o tempo da vossa ordenação ao sacerdócio.

34 O SENHOR ordenou proceder como se fez hoje, a fim de realizar por vós o rito da expiação,

35 e durante sete dias, dia e noite, permanecereis à entrada da Tenda do Encontro, observando o ritual do SENHOR para que não morrais. Pois esta é a ordem que recebi!”

36 Arão e seus filhos cumpriram tudo o que o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés.

Levítico 9

Arão oferece sacrifícios por si e pelo povo

estava sobre o altar e aspergiu sobre Arão e suas roupas e sobre seus filhos e suas roupas. Desse modo, consagrou Arão, seus filhos e suas roupas.

31 Por fim, Moisés disse a Arão e a seus filhos: “Cozinhem o restante da carne das ofertas à entrada da tenda do encontro e comam-na ali, junto com os pães que estão no cesto de ofertas para a consagração, conforme ordenei quando disse: ‘Arão e seus filhos os comerão’.

32 Queimem qualquer carne ou pão que sobrar.

33 Não saiam da entrada da tenda do encontro por sete dias, pois só então estará concluída a cerimônia de consagração.

34 Tudo que fizemos hoje foi ordenado pelo Senhor a fim de fazer expiação por vocês.

35 Agora, permaneçam à entrada da tenda do encontro dia e noite por sete dias e cumpram todas as exigências do Senhor. Se não o fizerem, morrerão, pois foi isso que o Senhor me ordenou”.

36 Arão e seus filhos fizeram tudo que o Senhor tinha ordenado por meio de Moisés.

Levítico 9

Os sacerdotes iniciam seu serviço

no altar e os aspergiu sobre Arão e suas vestes, bem como sobre seus filhos e suas vestes. Assim consagrou Arão e suas vestes; seus filhos e suas vestes.

31 Moisés então disse a Arão e a seus filhos: “Cozinhem a carne na entrada da Tenda do Encontro, onde a deverão comer com o pão do cesto das ofertas de ordenação, conforme me foi ordenado: ‘Arão e seus filhos deverão comê-la’.

32 Depois queimem o restante da carne e do pão.

33 Não saiam da entrada da Tenda do Encontro por sete dias, até que se completem os dias da ordenação de vocês, pois essa cerimônia de ordenação durará sete dias.

34 O que se fez hoje foi ordenado pelo Senhor para fazer propiciação por vocês.

35 Vocês terão que permanecer dia e noite à entrada da Tenda do Encontro por sete dias e obedecer às exigências do Senhor, para que não morram; pois isso me foi ordenado”.

36 Arão e seus filhos fizeram tudo o que o Senhor tinha ordenado por meio de Moisés.

Levítico 9

Os Sacerdotes Começam o seu Ministério

[1] Ao oitavo dia, chamou Moisés a Arão, e a seus filhos, e aos anciãos de Israel

[2] e disse a Arão: Toma um bezerro, para oferta pelo pecado, e um carneiro, para holocausto, ambos sem defeito, e traze-os perante o SENHOR.

[3] Depois, dirás aos filhos de Israel: Tomai um bode, para oferta pelo pecado, um bezerro e um cordeiro, ambos de um ano e sem defeito, como holocausto;

[4] e um boi e um carneiro, por oferta pacífica, para sacrificar perante o SENHOR, e oferta de manjares amassada com azeite; porquanto, hoje, o SENHOR vos aparecerá.

[5] Então, trouxeram o que ordenara Moisés, diante da tenda da congregação, e chegou-se toda a congregação e se pôs perante o SENHOR.

[6] Disse Moisés: Esta coisa que o SENHOR ordenou fareis; e a glória do SENHOR vos aparecerá.

[7] Depois, disse Moisés a Arão: Chega-te ao altar, faze a tua oferta pelo pecado e o teu holocausto; e faze expiação por ti e pelo povo; depois, faze a oferta do povo e a expiação por ele, como ordenou o SENHOR.

[1] E aconteceu, ao dia oitavo, que Moisés chamou a Arão, e a seus filhos, e aos anciãos de Israel

[2] e disse a Arão: Toma um bezerro, para expiação do pecado, e um carneiro, para holocausto, sem mancha, e traze-os perante o Senhor.

[3] Depois, falarás aos filhos de Israel, dizendo: Tomai um bode, para expiação do pecado, e um bezerro e um cordeiro de um ano, sem mancha, para holocausto;

[4] também um boi e um carneiro, por sacrifício pacífico, para sacrificar perante o Senhor, e oferta de manjares, amassada com azeite; porquanto hoje o Senhor vos aparecerá.

[5] Então, trouxeram o que ordenara Moisés, diante da tenda da congregação, e chegou-se toda a congregação e se pôs perante o Senhor.

[6] E disse Moisés: Esta coisa que o Senhor ordenou fareis; e a glória do Senhor vos aparecerá.

[7] E disse Moisés a Arão: Chega-te ao altar e faze a tua expiação de pecado e o teu holocausto; e faze expiação por ti e pelo povo; depois, faze a oferta do povo e faze expiação por ele, como ordenou o Senhor.

[1] Passaram, pois, os sete dias da ordenação sacerdotal e, no oitavo dia, Moisés convocou Arão e seus filhos, e todas as autoridades do povo de Israel;

[2] e disse a Arão: “Toma um bezerro para o sacrifício pelo pecado e um carneiro para holocausto, ambos sem defeito, e traze-os perante o SENHOR!”

[3] Em seguida dirás aos filhos de Israel: “Tomai um bode para sacrifício pelo pecado, um bezerro e um cordeiro, os dois de um ano e sem qualquer defeito, para holocausto;

[4] e mais um bovino e um carneiro para serem sacrificados como oferta de paz. Oferecei os sacrifícios desses animais juntamente com a oferta de cereais misturada com azeite. Fazei tudo conforme vos oriento, pois hoje, com toda a certeza, o SENHOR vos aparecerá!”

[5] Sendo assim, trouxeram diante da Tenda do Encontro tudo o que Moisés ordenara, e toda a comunidade aproximou-se e permaneceu de pé diante do SENHOR.

[6] Então Moisés falou ao povo: “Isto é o que o SENHOR vos ordenou que fizésseis, para que sua glória vos apareça!”

[7] E voltando-se para Arão orientou-o Moisés: “Aproxima-te do altar, oferece teu sacrifício pelo pecado e teu holocausto, e cumpre assim o rito de expiação por ti e por tua família. Apresenta então a

[1]No oitavo dia, depois da cerimônia de consagração, Moisés reuniu Arão, seus filhos e os líderes de Israel

[2]e disse a Arão: “Escolha um bezerro para a oferta pelo pecado e um carneiro para o holocausto, ambos sem defeito, e apresente-os ao Senhor.

[3]Depois, diga aos israelitas: ‘Escolham um bode para a oferta pelo pecado e um bezerro e um cordeiro, ambos de um ano e sem defeito, para o holocausto.

[4]Escolham também um boi e um carneiro para a oferta de paz, além de farinha misturada com azeite para a oferta de cereal. Apresentem todas essas ofertas ao Senhor, pois hoje o Senhor aparecerá a vocês’”.

[5]O povo trouxe todas essas coisas à entrada da tenda do encontro, conforme Moisés tinha ordenado. Assim, toda a comunidade se aproximou e permaneceu em pé diante do Senhor.

[6]Então Moisés disse: “É isto que o Senhor ordenou que façam para que a glória do Senhor lhes apareça”.

[7]Em seguida, Moisés disse a Arão: “Venha até o altar e apresente sua oferta pelo pecado e seu holocausto para fazer expiação por si mesmo e pelo povo. Apresente as ofertas do povo para fazer

[1]Oito dias depois, Moisés convocou Arão, seus filhos e as autoridades de Israel.

[2]E disse a Arão: “Traga um bezerro para a oferta pelo pecado e um carneiro para o holocausto, ambos sem defeito, e apresente-os ao Senhor.

[3]Depois diga aos israelitas: Tragam um bode para oferta pelo pecado; um bezerro e um cordeiro, ambos de um ano de idade e sem defeito, para holocausto;

[4]e um boi e um carneiro para oferta de comunhão, para os sacrificar perante o Senhor, com a oferta de cereal amassada com óleo; pois hoje o Senhor aparecerá a vocês”.

[5]Levaram então tudo o que Moisés tinha determinado para a frente da Tenda do Encontro, e a comunidade inteira aproximou-se e ficou em pé perante o Senhor.

[6]Disse-lhes Moisés: “Foi isso que o Senhor ordenou que façam, para que a glória do Senhor apareça a vocês”.

[7]Disse Moisés a Arão: “Venha até o altar e ofereça o seu sacrifício pelo pecado e o seu holocausto, e faça propiciação por você mesmo e pelo povo; ofereça o sacrifício pelo povo e faça propiciação por ele, conforme o Senhor ordenou”.

		oferenda do povo e faze por ele o ritual de propiciação de acordo com as instruções do SENHOR!”	expiação por eles, conforme o Senhor ordenou”.	
8 Chegou-se, pois, Arão ao altar e imolou o bezerro da oferta pelo pecado que era por si mesmo.	8 Então, Arão se chegou ao altar e degolou o bezerro da expiação que era por si mesmo.	8 Arão aproximou-se do altar, imolou o bezerro do sacrifício por seu próprio pecado.	8Arão foi até o altar e matou o bezerro como oferta pelo pecado por si mesmo.	8Arão foi até o altar e ofereceu o bezerro como sacrifício pelo pecado por si mesmo.
9 Os filhos de Arão trouxeram-lhe o sangue; ele molhou o dedo no sangue e o pôs sobre os chifres do altar; e o resto do sangue derramou à base do altar.	9 E os filhos de Arão trouxeram-lhe o sangue; e molhou o dedo no sangue e o pôs sobre as pontas do altar; e o resto do sangue derramou à base do altar.	9 Em seguida os filhos de Arão apresentaram-lhe o sangue: Arão molhou nele o dedo e aplicou-o sobre as pontas em forma de chifres do altar e derramou o restante do sangue na base do altar.	9Seus filhos lhe trouxeram o sangue, e Arão molhou o dedo nele e o colocou nas pontas do altar. O restante do sangue ele derramou na base do altar.	9Seus filhos levaram-lhe o sangue, e ele molhou o dedo no sangue e o pôs nas pontas do altar; depois derramou o restante do sangue na base do altar,
10 Mas a gordura, e os rins, e o redenho do fígado da oferta pelo pecado queimou sobre o altar, como o SENHOR ordenara a Moisés.	10 Mas a gordura, e os rins, e o redenho do fígado de expiação do pecado queimou sobre o altar, como o Senhor ordenara a Moisés.	10 A gordura do sacrifício pelo pecado, os rins e a massa de gordura que sai do fígado, queimou-os no altar, conforme o SENHOR ordenara a Moisés;	10Queimou no altar a gordura, os rins e o lóbulo do fígado da oferta pelo pecado, conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.	10onde queimou a gordura, os rins e o lóbulo do fígado da oferta pelo pecado, conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés;
11 Porém a carne e o couro queimou fora do arraial.	11 Porém a carne e o couro queimou com fogo fora do arraial.	11 a carne e o couro, queimou-os fora do acampamento.	11A carne e o couro, porém, queimou fora do acampamento.	11a carne e o couro, porém, queimou fora do acampamento.
12 Depois, imolou o holocausto, e os filhos de Arão lhe entregaram o sangue, e ele o aspergiu sobre o altar, em redor.	12 Depois, degolou o holocausto, e os filhos de Arão lhe entregaram o sangue, e ele espargiu-o sobre o altar em redor.	12 Depois imolou o holocausto, cujo sangue os filhos de Arão lhe apresentaram; ele derramou-o sobre o altar, em redor.	12Então Arão matou o animal para o holocausto. Seus filhos lhe trouxeram o sangue, e ele o derramou em todos os lados do altar.	12Depois sacrificou o holocausto. Seus filhos lhe entregaram o sangue, e ele o derramou nos lados do altar.
13 Também lhe entregaram o holocausto nos seus pedaços, com a cabeça; e queimou-o sobre o altar.	13 Também lhe entregaram o holocausto nos seus pedaços, com a cabeça; e queimou-o sobre o altar.	13 Também lhe entregaram a cabeça e as outras partes do animal, e ele as queimou no altar.	13Entregaram-lhe cada um dos pedaços do holocausto, incluindo a cabeça, e ele os queimou no altar.	13Entregaram-lhe, em seguida, o holocausto pedaço por pedaço, inclusive a cabeça, e ele os queimou no altar.
14 E lavou as entranhas e as pernas e as queimou sobre o holocausto, no altar.	14 E lavou a fressura e as pernas e as queimou sobre o holocausto no altar.	14 Então levou os miúdos e as pernas do carneiro e queimou-os também, em cima do restante da oferta queimada.	14Lavou os órgãos internos e as pernas e os queimou no altar junto com o restante do holocausto.	14Lavou as vísceras e as pernas e as queimou em cima do holocausto sobre o altar.
15 Depois, fez chegar a oferta do povo, e, tomando o bode da oferta pelo pecado, que era pelo povo, o imolou, e o preparou por oferta pelo pecado, como fizera com o primeiro.	15 Depois, fez chegar a oferta do povo, e tomou o bode da expiação do pecado, que era pelo povo, e o degolou, e o preparou por expiação do pecado, como o primeiro.	15 Em seguida Arão apresentou as ofertas do povo. Pegou primeiro o bode do sacrifício para tirar o pecado do povo, matou-o e ofereceu-o a Deus, como tinha feito com a oferta para tirar o próprio pecado.	15Em seguida, Arão apresentou as ofertas do povo. Matou o bode do povo e o apresentou como oferta pelo pecado deles, como havia feito com a oferta por seu próprio pecado.	15Depois Arão apresentou a oferta pelo povo. Pegou o bode para a oferta pelo pecado do povo e o ofereceu como sacrifício pelo pecado, como fizera com o primeiro.

16 Também fez chegar o holocausto e o ofereceu segundo o rito.

16 Fez também chegar o holocausto e o preparou segundo o rito.

16 Em seguida pegou o animal que ia ser morto para a oferta que é completamente queimada e ofereceu-o a Deus, exatamente conforme mandava a lei.

16Depois, apresentou o holocausto e o ofereceu de acordo com a forma prescrita.

16Apresentou o holocausto e ofereceu-o conforme fora prescrito.

17 Fez chegar a oferta de manjares, e dela tomou um punhado, e queimou sobre o altar, além do holocausto da manhã.

17 E fez chegar a oferta de manjares, e a sua mão encheu dela, e a queimou sobre o altar, além do holocausto da manhã.

17 Depois solicitou que se apresentasse a oblação, a oferta de cereais, tomou um punhado que queimou no altar, além do holocausto da manhã.

17Apresentou também a oferta de cereal e queimou no altar um punhado dela, além do holocausto da manhã.

17Também apresentou a oferta de cereal, pegou um punhado dela e a queimou no altar, além do holocausto da manhã.

18 Depois, imolou o boi e o carneiro em sacrifício pacífico, que era pelo povo; e os filhos de Arão entregaram-lhe o sangue, que aspergiu sobre o altar, em redor,

18 Depois, degolou o boi e o carneiro em sacrifício pacífico, que era pelo povo; e os filhos de Arão entregaram-lhe o sangue, que espargiu sobre o altar, em redor,

18 Por fim imolou o bovino e o carneiro, em sacrifício de comunhão pelo povo. Os filhos de Arão entregaram-lhe o sangue, e ele o derramou sobre o altar em redor.

18Arão matou o boi e o carneiro para a oferta de paz do povo. Seus filhos lhe trouxeram o sangue, e ele o derramou em todos os lados do altar.

18Matou o boi e o carneiro como sacrifício de comunhão pelo povo. Seus filhos levaram-lhe o sangue, e ele o derramou nos lados do altar.

19 como também a gordura do boi e do carneiro, e a cauda, e o que cobre as entranhas, e os rins, e o redenho do fígado.

19 como também a gordura do boi e do carneiro, e a cauda, e o que cobre a fressura, e os rins, e o redenho do fígado.

19 Eles lhe apresentaram também a gordura dos dois animais, a cauda gorda, a gordura que cobre os miúdos, os rins e a melhor parte dos fígados,

19Depois, pegou a gordura do boi e do carneiro, incluindo a gordura da parte gorda da cauda e a gordura que envolve os órgãos internos, bem como os rins e o lóbulo do fígado de cada animal,

19Mas as porções de gordura do boi e do carneiro, a cauda gorda, a gordura que cobre as vísceras, os rins e o lóbulo do fígado,

20 E puseram a gordura sobre o peito, e ele a queimou sobre o altar;

20 E puseram a gordura sobre o peito, e ele queimou a gordura sobre o altar;

20 e Arão colocou tudo isso em cima do peito dos animais e levou ao altar. Queimou a gordura no altar.

20colocou as porções de gordura sobre o peito dos animais e as queimou no altar.

20puseram em cima do peito; e Arão queimou essas porções no altar.

21 mas o peito e a coxa direita Arão moveu por oferta movida perante o SENHOR, como Moisés tinha ordenado.

21 mas o peito e a espádua direita Arão moveu por oferta de movimento perante o Senhor, como Moisés tinha ordenado.

21 Então Arão tomou o peito e a coxa direita de cada animal e fez o gesto característico do mover de apresentação da oferta diante do SENHOR, exatamente conforme Moisés o havia orientado.

21Arão moveu o peito e a coxa direita dos animais para o alto como oferta especial para o Senhor, conforme Moisés havia ordenado.

21Em seguida, Arão moveu o peito e a coxa direita do animal perante o Senhor como gesto ritual de apresentação, conforme Moisés tinha ordenado.

22 Depois, Arão levantou as mãos para o povo e o abençoou; e desceu, havendo feito a oferta pelo pecado, e o holocausto, e a oferta pacífica.

22 Depois, Arão levantou as mãos ao povo e o abençoou; e desceu, havendo feito a expiação do pecado, e o holocausto, e a oferta pacífica.

22 Depois de oferecer todos esses sacrifícios, Arão estendeu as mãos sobre o povo, e o abençoou, e então desceu os degraus do altar.

22Por fim, Arão ergueu as mãos na direção do povo e o abençoou. Depois de apresentar a oferta pelo pecado, o holocausto e a oferta de paz, desceu do altar.

22Depois Arão ergueu as mãos em direção ao povo e o abençoou. E, tendo oferecido o sacrifício pelo pecado, o holocausto e o sacrifício de comunhão, desceu.

23 Então, entraram Moisés e Arão na tenda da congregação; e, saindo, abençoaram o povo; e a glória do SENHOR apareceu a todo o povo.

23 Então, entraram Moisés e Arão na tenda da congregação; depois, saíram e abençoaram o povo; e a glória do Senhor apareceu a todo o povo.

23 Arão e Moisés entraram na Tenda do Encontro, e quando saíram para abençoar

23Então Moisés e Arão entraram na tenda do encontro e, quando voltaram, abençoaram o povo novamente, e a glória do Senhor apareceu a todo o povo.

23Assim Moisés e Arão entraram na Tenda do Encontro. Quando saíram, abençoaram o povo; e a glória do Senhor apareceu a todos eles.

24 E eis que, saindo fogo de diante do SENHOR, consumiu o holocausto e a gordura sobre o altar; o que vendo o povo, jubilou e prostrou-se sobre o rosto.

Levítico 10

Nadabe e Abiú morrem diante do SENHOR

1 Nadabe e Abiú, filhos de Arão, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e sobre este, incenso, e trouxeram fogo estranho perante a face do SENHOR, o que lhes não ordenara.

2 Então, saiu fogo de diante do SENHOR e os consumiu; e morreram perante o SENHOR.

3 E falou Moisés a Arão: Isto é o que o SENHOR disse: Mostrarei a minha santidade naqueles que se cheguem a mim e serei glorificado diante de todo o povo. Porém Arão se calou.

4 Então, Moisés chamou a Misael e a Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e disse-lhes: Chegai, tirai vossos irmãos de diante do santuário, para fora do arraial.

24 Porque o fogo saiu de diante do Senhor e consumiu o holocausto e a gordura sobre o altar; o que vendo todo o povo, jubilou e caiu sobre as suas faces.

Levítico 10

Nadabe e Abiú morrem diante do Senhor

1 E os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e puseram incenso sobre ele, e trouxeram fogo estranho perante a face do Senhor, o que lhes não ordenara.

2 Então, saiu fogo de diante do Senhor e os consumiu; e morreram perante o Senhor.

3 E disse Moisés a Arão: Isto é o que o Senhor falou, dizendo: Serei santificado naqueles que se cheguem a mim e serei glorificado diante de todo o povo. Porém Arão calou-se.

4 E Moisés chamou a Misael e a Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e disse-lhes: Chegai, tirai vossos irmãos de diante do santuário, para fora do arraial.

o povo, eis que a Glória do SENHOR surgiu diante de todo o povo reunido.

24 De repente, uma chama poderosa fulgurou da parte do SENHOR e devorou o holocausto e as gorduras que estavam sobre o altar. Diante disso, contemplava atônito todo o povo, que soltou brados de júbilo e louvor, e todos prostraram-se com a face por terra.

Levítico 10

Nadabe e Abiú morrem diante do Senhor

1 Nadabe e Abiú, filhos de Arão, pegaram cada um o seu queimador de incenso, colocaram incenso dentro, puseram fogo e o apresentaram a Deus, o SENHOR, como oferta. Contudo, não fizeram isso de acordo com as leis de Deus, e por isso Ele não aceitou a oferta deles.

2 De repente, partiu de diante do SENHOR, uma labareda que os aniquilou, e pereceram ali mesmo, onde Deus estava.

3 Disse então Moisés a Arão: "Foi isso que o SENHOR declarou, quando disse: 'Aqueles que se aproximam de mim, devem honrar minha santidade, e diante de todo o povo demonstro a minha Glória!'" Arão, contudo, guardou silêncio.

4 Então Moisés convocou Misael e Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e ordenou-lhes: "Aproximai-vos e tirai vossos parentes da frente do santuário e levai-os para fora do acampamento!"

24Fogo saiu da presença do Senhor e consumiu o holocausto e a gordura no altar. Quando eles viram isso, gritaram de alegria e se prostraram com o rosto no chão.

Levítico 10

O pecado de Nadabe e Abiú

1Nadabe e Abiú, filhos de Arão, colocaram brasas em seus incensários e as salpicaram com incenso. Com isso, trouxeram fogo estranho diante do Senhor, diferente do que ele havia ordenado.

2Por isso, fogo saiu da presença do Senhor e os devorou, e eles morreram diante do Senhor.

3Então Moisés disse a Arão: "Foi isto que o Senhor declarou: 'Mostrarei minha santidade entre aqueles que se aproximarem de mim. Mostrarei minha glória diante de todo o povo'". E Arão ficou em silêncio.

4Moisés chamou Misael e Elzafã, primos de Arão e filhos de Uziel, tio de Arão, e lhes disse: "Venham cá e levem o corpo de seus parentes da frente do santuário para um lugar fora do acampamento".

24Saiu fogo da presença do Senhor e consumiu o holocausto e as porções de gordura sobre o altar. E, quando todo o povo viu isso, gritou de alegria e prostrou-se com o rosto em terra.

Levítico 10

A Morte de Nadabe e de Abiú

1Nadabe e Abiú, filhos de Arão, pegaram cada um o seu incensário, nos quais acenderam fogo, acrescentaram incenso e trouxeram fogo profano perante o Senhor, sem que tivessem sido autorizados.

2Então saiu fogo da presença do Senhor e os consumiu. Morreram perante o Senhor.

3Moisés então disse a Arão: "Foi isto que o Senhor disse: "'Aos que de mim se aproximam santo me mostrarei; à vista de todo o povo glorificado serei'". Arão, porém, ficou em silêncio.

4Então Moisés chamou Misael e Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e lhes disse: "Venham cá; tirem os seus primos da frente do santuário e levem-nos para fora do acampamento".

5 Chegaram-se, pois, e os levaram nas suas túnicas para fora do arraial, como Moisés tinha dito.

6 Moisés disse a Arão e a seus filhos Eleazar e Itamar: Não desgrenheis os cabelos, nem rasgueis as vossas vestes, para que não morrais, nem venha grande ira sobre toda a congregação; mas vossos irmãos, toda a casa de Israel, lamentem o incêndio que o SENHOR suscitou.

7 Não saireis da porta da tenda da congregação, para que não morrais; porque está sobre vós o óleo da unção do SENHOR. E fizeram conforme a palavra de Moisés.

Deveres e porções dos sacerdotes

8 Falou também o SENHOR a Arão, dizendo:

9 Vinho ou bebida forte tu e teus filhos não bebereis quando entrardes na tenda da congregação, para que não morrais; estatuto perpétuo será isso entre as vossas gerações,

10 para fazerdes diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo

11 e para ensinardes aos filhos de Israel todos os estatutos que o SENHOR lhes tem falado por intermédio de Moisés.

5 Então, chegaram e levaram-nos nas suas túnicas para fora do arraial, como Moisés tinha dito.

6 E Moisés disse a Arão e a seus filhos Eleazar e Itamar: Não descobrireis as vossas cabeças, nem rasgareis vossas vestes, para que não morrais, nem venha grande indignação sobre toda a congregação; mas vossos irmãos, toda a casa de Israel, lamentem este incêndio que o Senhor acendeu.

7 Nem saireis da porta da tenda da congregação, para que não morrais; porque está sobre vós o azeite da unção do Senhor. E fizeram conforme a palavra de Moisés.

8 E falou o Senhor a Arão, dizendo:

9 Vinho ou bebida forte tu e teus filhos contigo não bebereis, quando entrardes na tenda da congregação, para que não morrais; estatuto perpétuo será isso entre as vossas gerações,

10 para fazer diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo,

11 e para ensinar aos filhos de Israel todos os estatutos que o Senhor lhes tem falado pela mão de Moisés.

5 Eles aproximaram-se e os puxaram pelas túnicas, para fora do acampamento, de acordo com as ordens de Moisés.

6 Disse Moisés a Arão e a seus filhos, Eleazar e Itamar: "Não desgrenheis os vossos cabelos e não rasgueis as vossas vestes em sinal de luto, para que não morrais também; e a ira do SENHOR se levante contra toda a comunidade. Contudo, vossos parentes e todo o povo de Israel poderão prantear por aqueles que o SENHOR destruiu por meio do fogo.

7 Não deixeis a entrada da Tenda do Encontro para que não morrais, visto que fostes ordenados com bálsamo sagrado da unção!" E eles fizeram tudo conforme Moisés lhes ordenara.

8 Depois o SENHOR falou a Arão e orientou-o:

9 "Quando vierdes à Tenda do Encontro, tu e teus filhos contigo, não bebais vinho nem bebida fermentada: isso para que não morrais. Essa é uma lei perpétua para todos os vossos descendentes.

10 E isso sempre que tiverdes de separar o sagrado e o profano, o impuro e o puro,

11 e quando ensinardes aos filhos de Israel todos os preceitos que o SENHOR estabeleceu para vós, por intermédio de Moisés!"

5Eles se aproximaram e os puxaram pelas roupas para fora do acampamento, conforme Moisés havia ordenado.

6Então Moisés disse a Arão e a seus filhos Eleazar e Itamar: "Não deixem o cabelo despenteado nem rasguem suas roupas em sinal de luto. Se o fizerem, morrerão, e a ira do Senhor ferirá toda a comunidade de Israel. Mas outros israelitas, seus parentes, poderão ficar de luto porque o Senhor destruiu Nadabe e Abiú com fogo.

7Não saiam da entrada da tenda do encontro, ou morrerão, pois foram ungidos com o óleo da unção do Senhor". E fizeram conforme Moisés ordenou. Instruções para a conduta sacerdotal

8Então o Senhor disse a Arão:

9"Você e seus descendentes jamais deverão beber vinho ou qualquer outra bebida fermentada antes de entrar na tenda do encontro. Se o fizerem, morrerão. Essa é uma lei permanente para vocês e deve ser cumprida de geração em geração.

10Façam distinção entre o que é santo e o que é comum, entre o que é impuro e o que é puro,

11e ensinem aos israelitas todos os decretos que o Senhor lhes deu por meio de Moisés".

5Eles foram e os puxaram pelas túnicas, para fora do acampamento, conforme Moisés tinha ordenado.

6Então Moisés disse a Arão e a seus filhos Eleazar e Itamar: "Não andem descabelados nem rasguem as roupas em sinal de luto, senão vocês morrerão e a ira do Senhor cairá sobre toda a comunidade. Mas os seus parentes, e toda a nação de Israel, poderão chorar por aqueles que o Senhor destruiu pelo fogo.

7Não saiam da entrada da Tenda do Encontro, senão vocês morrerão, porquanto o óleo da unção do Senhor está sobre vocês". E eles fizeram conforme Moisés tinha ordenado.

8Depois o Senhor disse a Arão:

9"Você e seus filhos não devem beber vinho nem outra bebida fermentada antes de entrar na Tenda do Encontro, senão vocês morrerão. É um decreto perpétuo para as suas gerações.

10Vocês têm que fazer separação entre o santo e o profano, entre o puro e o impuro,

11e ensinar aos israelitas todos os decretos que o Senhor lhes deu por meio de Moisés".

A lei acerca das coisas santas

12 Disse Moisés a Arão e aos filhos deste, Eleazar e Itamar, que lhe ficaram: Tomai a oferta de manjares, restante das ofertas queimadas ao SENHOR, e comei-a, sem fermento, junto ao altar, porquanto coisa santíssima é.

13 Comê-la-eis em lugar santo, porque isto é a tua porção e a porção de teus filhos, das ofertas queimadas do SENHOR; porque assim me foi ordenado.

14 Também o peito da oferta movida e a coxa da oferta comereis em lugar limpo, tu, e teus filhos, e tuas filhas, porque foram dados por tua porção e por porção de teus filhos, dos sacrifícios pacíficos dos filhos de Israel.

15 A coxa da oferta e o peito da oferta movida trarão com as ofertas queimadas de gordura, para mover por oferta movida perante o SENHOR, o que será por estatuto perpétuo, para ti e para teus filhos, como o SENHOR tem ordenado.

16 Moisés diligentemente buscou o bode da oferta pelo pecado, e eis que já era queimado; portanto, indignando-se grandemente contra Eleazar e contra Itamar, os filhos que de Arão ficaram, disse:

A lei acerca das coisas santas

12 E disse Moisés a Arão, e a Eleazar, e a Itamar, seus filhos que lhe ficaram: Tomai a oferta de manjares, restante das ofertas queimadas ao Senhor, e comei-a sem levedura junto ao altar, porquanto uma coisa santíssima é.

13 Portanto, o comereis no lugar santo; porque isto é a tua porção e a porção de teus filhos, das ofertas queimadas ao Senhor; porque assim me foi ordenado.

14 Também o peito da oferta do movimento e a espádua da oferta alçada comereis em lugar limpo, tu, e teus filhos, e tuas filhas contigo; porque foram dados por tua porção e por porção de teus filhos, dos sacrifícios pacíficos dos filhos de Israel.

15 A espádua da oferta alçada e o peito da oferta do movimento trarão com as ofertas queimadas de gordura, para mover por oferta de movimento perante o Senhor; o que será por estatuto perpétuo, para ti e para teus filhos contigo, como o Senhor tem ordenado.

16 E Moisés diligentemente buscou o bode da expiação, e eis que já era queimado; portanto, indignou-se grandemente contra Eleazar e contra Itamar, os filhos que de Arão ficaram, dizendo:

A lei acerca das coisas santas

12 Moisés disse a Arão e a seus filhos sobreviventes, Eleazar e Itamar: “Tomai a oblação, a oferta de cereal, que sobrou das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo, e comei-a sem fermento junto ao altar, porquanto é santíssima.

13 Comê-la-eis no lugar sagrado: é a parte estabelecida, para ti e para teus filhos, das oferendas queimadas ao SENHOR; assim, pois, me foi ordenado.

14 O peito ritualmente movido e a coxa ofertada, tu, teus filhos e tuas filhas contigo, podereis comer num lugar cerimonialmente puro; essa porção foi concedida a ti e a teus filhos como parte das ofertas de comunhão dos filhos de Israel.

15 A coxa de tributo e o peito de apresentação que acompanham as gorduras queimadas te pertencem, a ti e a teus filhos contigo, depois de terem sido oferecidos em gesto ritual de apresentação diante do SENHOR; isso em vista da lei perpétua, conforme ordenou o SENHOR!”

16 Depois Moisés inquiriu diligentemente, por toda parte, sobre o bode da oferta pelo pecado e descobriu que já fora queimado. Ao saber disso, irritou-se contra Eleazar e Itamar, os filhos que ficaram vivos, e interrogou:

12Moisés disse a Arão e aos filhos que lhe restaram, Eleazar e Itamar: “Peguem o que sobrar da oferta de cereal depois que uma porção tiver sido apresentada como oferta especial para o Senhor e comam-na junto do altar. Não deverá conter fermento, pois é santíssima.

13Comam-na num lugar sagrado, pois foi dada a vocês e a seus descendentes como sua porção das ofertas especiais apresentadas ao Senhor. Foram essas as ordens que recebi.

14Quanto ao peito e à coxa que foram movidos para o alto como oferta especial, poderão comê-los em qualquer lugar cerimonialmente puro. Essas são as partes que foram dadas a você e a seus descendentes como sua porção das ofertas de paz apresentadas pelos israelitas.

15Movam para o alto o peito e a coxa como oferta especial para o Senhor, junto com a gordura das ofertas especiais. Essas partes pertencerão a vocês e a seus descendentes como direito permanente, conforme o Senhor ordenou”.

16Depois, Moisés procurou cuidadosamente pelo bode da oferta pelo pecado. Quando descobriu que tinha sido queimado, ficou furioso com Eleazar e Itamar, os filhos que restaram a Arão, e lhes disse:

12Então Moisés disse a Arão e aos seus filhos que ficaram vivos, Eleazar e Itamar: “Peguem a oferta de cereal que sobrou das ofertas dedicadas ao Senhor, preparadas no fogo, e tratem de comê-la sem fermento junto ao altar, pois é santíssima.

13Comam-na em lugar sagrado, porquanto é a porção que lhes cabe por decreto, a você e a seus filhos, das ofertas dedicadas ao Senhor, preparadas no fogo; pois assim me foi ordenado.

14O peito ritualmente movido e a coxa ofertada, você, seus filhos e suas filhas poderão comer num lugar cerimonialmente puro; essa porção foi dada a você e a seus filhos como parte das ofertas de comunhão dos israelitas.

15A coxa ofertada e o peito ritualmente movido devem ser trazidos com as porções de gordura das ofertas preparadas no fogo, para serem movidos perante o Senhor como gesto ritual de apresentação. Essa será a porção por decreto perpétuo para você e seus descendentes, conforme o Senhor tinha ordenado”.

16Quando Moisés procurou por toda parte o bode da oferta pelo pecado e soube que já fora queimado, irou-se contra Eleazar e Itamar, os filhos de Arão que ficaram vivos, e perguntou:

17 Por que não comestes a oferta pelo pecado no lugar santo? Pois coisa santíssima é; e o SENHOR a deu a vós outros, para levardes a iniqüidade da congregação, para fazerdes expiação por eles diante do SENHOR.

18 Eis que desta oferta não foi trazido o seu sangue para dentro do santuário; certamente, devíeis tê-la comido no santuário, como eu tinha ordenado.

19 Respondeu Arão a Moisés: Eis que, hoje, meus filhos ofereceram a sua oferta pelo pecado e o seu holocausto perante o SENHOR; e tais coisas me sucederam; se eu, hoje, tivesse comido a oferta pelo pecado, seria isso, porventura, aceito aos olhos do SENHOR?

20 O que ouvindo Moisés, deu-se por satisfeito.

Levítico 11

Leis sobre os animais limpos e os imundos

Deuteronômio 14.3-20

1 Falou o SENHOR a Moisés e a Arão, dizendo-lhes:

2 Dizei aos filhos de Israel: São estes os animais que comereis de todos os quadrúpedes que há sobre a terra:

3 todo o que tem unhas fendidas, e o casco se divide em dois, e rumina, entre os animais, esse comereis.

4 Destes, porém, não comereis: dos que ruminam ou dos que têm unhas fendidas:

17 Por que não comestes a oferta pela expiação do pecado no lugar santo? Pois uma coisa santíssima é e o Senhor a deu a vós, para que levásseis a iniquidade da congregação, para fazer expiação por eles diante do Senhor.

18 Eis que não se trouxe o seu sangue para dentro do santuário; certamente havíeis de comê-la no santuário, como eu tinha ordenado.

19 Então, disse Arão a Moisés: Eis que hoje meus filhos ofereceram a sua oferta pela expiação de pecado e o seu holocausto perante o Senhor, e tais coisas me sucederam; se eu hoje tivesse comido a oferta pela expiação do pecado, seria, pois, aceito aos olhos do Senhor?

20 E Moisés, ouvindo isto, Arão foi aceito aos seus olhos.

Levítico 11

Os animais que se devem comer e os que se não devem comer

1 E falou o Senhor a Moisés e a Arão, dizendo-lhes:

2 Falai aos filhos de Israel, dizendo: Estes são os animais que comereis de todos os animais que há sobre a terra:

3 tudo o que tem unhas fendidas, e a fenda das unhas se divide em duas, e remói, entre os animais, aquilo comereis.

4 Destes, porém, não comereis: dos que remoem ou dos que têm unhas fendidas: o

17 "Por que não comestes a carne da oferta pelo pecado no Lugar Santo? É coisa santíssima que vos foi concedida para remover a culpa da comunidade, fazendo sobre ela o rito da expiação diante do SENHOR.

18 Visto que o sangue dela não foi levado para o interior do santuário, ali devíeis comer a carne conforme ordenei!"

19 Então Arão ponderou a Moisés: "Eis que eles ofereceram hoje seu sacrifício pelo pecado e seu holocausto diante do SENHOR! Contudo, e essas coisas que se passaram comigo? Será que teria agradado ao SENHOR se, hoje, eu tivesse comido a oferta pelo pecado?"

20 Moisés ouviu essa explicação e pareceu-lhe razoável.

Levítico 11

Os animais que se devem comer e os que se não devem comer

1 Então disse o SENHOR Deus a Moisés e a Arão:

2 "Orienta, pois, os filhos de Israel: De todos os animais que vivem na terra, estes são os que podeis comer:

3 Todo animal que tem casco fendido e dividido em duas unhas, e que rumina.

4 São as seguintes espécies das quais não podereis vos alimentar, dentre aqueles que ruminam ou mesmo que têm casco

17"Por que não comeram a oferta pelo pecado no lugar sagrado? É uma oferta santíssima! O Senhor a deu a vocês para remover a culpa da comunidade e fazer expiação por ela.

18Uma vez que o sangue do animal não foi levado ao lugar santo, vocês tinham a obrigação de comer a carne no lugar sagrado, conforme eu ordenei!".

19Arão respondeu a Moisés: "Hoje meus filhos apresentaram ao Senhor sua oferta pelo pecado e seu holocausto. E, no entanto, esta tragédia aconteceu comigo. Será que o Senhor teria se agradado se eu tivesse comido a oferta pelo pecado do povo num dia como este?".

20Quando Moisés ouviu isso, deu-se por satisfeito.

Levítico 11

Animais cerimonialmente puros e impuros

1O Senhor disse a Moisés e a Arão:

2"Deem as seguintes instruções ao povo de Israel. "De todos os animais que vivem em terra, estes são os que vocês poderão consumir como alimento:

3qualquer animal que tenha os cascos divididos em duas partes e que rumine.

4Mas, se o animal não apresentar essas duas características, não pode ser consumido. O camelo rumina, mas não

17"Por que vocês não comeram a carne da oferta pelo pecado no Lugar Santo? É santíssima; foi dada para retirar a culpa da comunidade e fazer propiciação por ela perante o Senhor.

18Como o sangue do animal não foi levado para dentro do Lugar Santo, vocês deviam tê-lo comido ali, conforme ordenei".

19Arão respondeu a Moisés: "Hoje eles ofereceram o seu sacrifício pelo pecado e o seu holocausto perante o Senhor; mas e essas coisas que aconteceram comigo? Será que teria agradado ao Senhor se eu tivesse comido a oferta pelo pecado hoje?"

20Essa explicação foi satisfatória para Moisés.

Levítico 11

Animais Puros e Impuros

1Disse o Senhor a Moisés e a Arão:

2"Digam aos israelitas: De todos os animais que vivem na terra, estes são os que vocês poderão comer:

3qualquer animal que tem casco fendido e dividido em duas unhas e que rumina.

4"Vocês não poderão comer aqueles que só ruminam nem os que só têm o casco

o camelo, que rumina, mas não tem unhas fendidas; este vos será imundo;

5 o arganaz, porque rumina, mas não tem as unhas fendidas; este vos será imundo;

6 a lebre, porque rumina, mas não tem as unhas fendidas; esta vos será imunda.

7 Também o porco, porque tem unhas fendidas e o casco dividido, mas não rumina; este vos será imundo;

8 da sua carne não comereis, nem tocareis no seu cadáver. Estes vos serão imundos.

9 De todos os animais que há nas águas comereis os seguintes: todo o que tem barbatanas e escamas, nos mares e nos rios; esses comereis.

10 Porém todo o que não tem barbatanas nem escamas, nos mares e nos rios, todos os que enxameiam as águas e todo ser vivente que há nas águas, estes serão para vós outros abominação.

11 Ser-vos-ão, pois, por abominação; da sua carne não comereis e abominareis o seu cadáver.

12 Todo o que nas águas não tem barbatanas ou escamas será para vós outros abominação.

camelo, que remói, mas não tem unhas fendidas; este vos será imundo;

5 o coelho, porque remói, mas não tem as unhas fendidas; este vos será imundo;

6 a lebre, porque remói, mas não tem as unhas fendidas; esta vos será imunda.

7 Também o porco, porque tem unhas fendidas, e a fenda das unhas se divide em duas, mas não remói; este vos será imundo;

8 da sua carne não comereis, nem tocareis no seu cadáver. Estes vos serão imundos.

9 Isto comereis de tudo o que há nas águas: tudo o que tem barbatanas e escamas nas águas, nos mares e nos rios; aquilo comereis.

10 Mas tudo o que não tem barbatanas nem escamas, nos mares e nos rios, todo réptil das águas e toda alma vivente que há nas águas, estes serão para vós abominação.

11 Ser-vos-ão, pois, por abominação; da sua carne não comereis e abominareis o seu cadáver.

12 Tudo o que não tem barbatanas ou escamas, nas águas, será para vós abominação.

dividido: Tereis, portanto, como impuro o camelo porque, embora sendo ruminante não tem o casco fendido;

5 tereis como impuro o coelho porque, embora sendo ruminante, não tem o casco fendido;

6 tereis como impura a lebre porque, embora sendo ruminante, não tem o casco fendido;

7 tereis como impuro o porco porque, apesar de ter o casco fendido, partido em duas unhas, não rumina.

8 Não comereis da carne deles nem tocareis seu cadáver, e vós os tereis como impuros.

9 Dentre tudo aquilo que vive na água, podereis comer o seguinte: Tudo o que tem barbatanas e escamas e vive na água dos mares e dos rios podereis comer.

10 Contudo, todos os animais que não têm barbatanas e escamas, nos mares e nos rios, todos os animaizinhos que infestam as águas e todos os seres viventes que nela se encontram, vós os tereis como imundos.

11 Serão para vós imundos, não comereis sua carne de modo algum e abominareis seus cadáveres.

12 Tudo o que vive na água sem ter barbatanas e escamas será para vós imundo.

tem os cascos divididos, de modo que é impuro para vocês.

5O coelho silvestre rumina, mas não tem cascos divididos, por isso é impuro.

6A lebre rumina, mas não tem cascos divididos, de modo que é impura.

7O porco, embora tenha os cascos divididos, não rumina e, portanto, também é impuro.

8Não comerão a carne desses animais nem tocarão em seu cadáver. São cerimonialmente impuros para vocês.

9"De todos os animais que vivem nas águas, estes são os que vocês poderão consumir como alimento: qualquer animal aquático que tenha barbatanas e escamas, seja de água salgada ou de rios.

10Contudo, jamais comerão animais de mar ou de rio que não tenham barbatanas e escamas. São detestáveis para vocês. Isso se aplica tanto às criaturas pequenas que vivem em águas rasas como a todas as criaturas que vivem em águas profundas.

11Serão sempre detestáveis para vocês. Não comerão a carne delas nem tocarão em seu cadáver.

12Qualquer animal aquático que não tem barbatanas e escamas é detestável para vocês.

fendido. O camelo, embora rumine, não tem casco fendido; considerem-no impuro.

5O coelho, embora rumine, não tem casco fendido; é impuro para vocês.

6A lebre, embora rumine, não tem casco fendido; considerem-na impura.

7E o porco, embora tenha casco fendido e dividido em duas unhas, não rumina; considerem-no impuro.

8Vocês não comerão a carne desses animais nem tocarão em seus cadáveres; considerem-nos impuros.

9"De todas as criaturas que vivem nas águas do mar e dos rios, vocês poderão comer todas as que possuem barbatanas e escamas.

10Mas todas as criaturas que vivem nos mares ou nos rios, que não possuem barbatanas e escamas — quer entre todas as pequenas criaturas que povoam as águas, quer entre todos os outros animais das águas —, serão proibidas para vocês.

11Por isso, não poderão comer sua carne e considerarão impuros os seus cadáveres.

12Tudo o que vive na água e não possui barbatanas e escamas será proibido para vocês.

13 Das aves, estas abominareis; não se comerão, serão abominação: a águia, o quebrantosso e a águia marinha;
14 o milhano e o falcão, segundo a sua espécie,
15 todo corvo, segundo a sua espécie,
16 o avestruz, a coruja, a gaivota, o gavião, segundo a sua espécie,
17 o mocho, o corvo marinho, a íbis,
18 a gralha, o pelicano, o abutre,
19 a cegonha, a garça, segundo a sua espécie, a poupa e o morcego.
20 Todo inseto que voa, que anda sobre quatro pés será para vós outros abominação.
21 Mas de todo inseto que voa, que anda sobre quatro pés, cujas pernas traseiras são mais compridas, para saltar com elas sobre a terra, estes comereis.
22 Deles, comereis estes: a locusta, segundo a sua espécie, o gafanhoto devorador, segundo a sua espécie, o grilo, segundo a sua espécie, e o gafanhoto, segundo a sua espécie.
23 Mas todos os outros insetos que voam, que têm quatro pés serão para vós outros abominação.

13 E, das aves, estas abominareis; não se comerão, serão abominação: a águia, e o quebrantosso, e o xofrango,
14 e o milhano, e o abutre segundo a sua espécie,
15 todo corvo segundo a sua espécie,
16 e o avestruz, e o mocho, e o cuco, e o gavião segundo a sua espécie,
17 e o bufo, e o corvo-marinho, e a coruja,
18 e a gralha, e o cisne, e o pelicano,
19 e a cegonha, e a garça segundo a sua espécie, e a poupa, e o morcego.
20 Todo réptil que voa, que anda sobre quatro pés, será para vós uma abominação.
21 Mas isto comereis de todo o réptil que voa, que anda sobre quatro pés: o que tiver pernas sobre os seus pés, para saltar com elas sobre a terra.
22 Deles comereis estes: a locusta segundo a sua espécie, e o gafanhoto devorador segundo a sua espécie, e o grilo segundo a sua espécie, e o gafanhoto segundo a sua espécie.
23 E todo réptil que voa, que tem quatro pés, será para vós uma abominação.

13 Dentre as aves, tereis por imundas e não comereis delas, pois são impuras, as seguintes: as águias, os urubus, as águias marinhas,
14 os açores, os falcões,
15 qualquer espécie de corvo,
16 as corujas, as gaivotas, as avestruzes e qualquer espécie de gavião;
17 os mochos, os corvos-marinhos, as íbis,
18 as gralhas, os pelicanos, os abutres,
19 as cegonhas, as garças, as poupas e também qualquer espécie de morcego.
20 É também impuro todo inseto que anda e que voa;
21 mas podereis vos alimentar dos insetos que têm pernas que saltam.
22 Podereis comer, portanto, toda espécie de gafanhotos e grilos.
23 Mas todos os outros insetos que enxameiam, que têm asas e se movem pelo chão com quatro pés, vós os tereis como imundos e proibidos a vossa alimentação.

13"Estes são os animais voadores que vocês considerarão detestáveis e não comerão: o abutre-fouveiro, o abutre-barbudo, o abutre-fusco,
14o milhafre e todas as espécies de falcão,
15todas as espécies de corvos,
16a coruja-de-chifres, a coruja-do-campo, a gaivota, todas as espécies de gaviões,
17o mocho-galego, o cormorão, o corujão,
18a coruja-das-torres, a coruja-do-deserto, o abutre-do-egito,
19a cegonha, todas as espécies de garças, a poupa e o morcego.
20"Não comerão insetos alados que rastejam pelo chão, pois são detestáveis para vocês.
21Contudo, poderão comer insetos alados que andam pelo chão e têm pernas articuladas para saltar.
22Os insetos que vocês poderão comer incluem todas as espécies de gafanhotos, gafanhotos migradores, grilos e gafanhotos devoradores.
23Todos os outros insetos alados que andam pelo chão são detestáveis para vocês.

13"Estas são as aves que vocês considerarão impuras, das quais não poderão comer porque são proibidas: a águia, o urubu, a águia-marinha,
14o milhafre, o falcão,
15qualquer espécie de corvo,
16a coruja-de-chifre, a coruja-de-orelha-pequena, a coruja-orelhuda, qualquer espécie de gavião,
17o mocho, a coruja-pescadora e o corujão,
18a coruja-branca, a coruja-do-deserto, o abutre,
19a cegonha, qualquer tipo de garça, a poupa e o morcego.
20"Todas as pequenas criaturas que enxameiam, que têm asas e se movem pelo chão serão proibidas para vocês.
21Dessas, porém, vocês poderão comer aquelas que têm pernas articuladas para saltar no chão.
22Dessas vocês poderão comer os diversos tipos de gafanhotos.
23Mas considerarão impuras todas as outras criaturas que enxameiam, que têm asas e se movem pelo chão.

24 E por estes vos tornareis imundos; qualquer que tocar o seu cadáver imundo será até à tarde.

25 Qualquer que levar o seu cadáver lavará as suas vestes e será imundo até à tarde.

26 Todo animal que tem unhas fendidas, mas o casco não dividido em dois e não rumina vos será por imundo; qualquer que tocar neles será imundo.

27 Todo animal quadrúpede que anda na planta dos pés vos será por imundo; qualquer que tocar o seu cadáver será imundo até à tarde.

28 E o que levar o seu cadáver lavará as suas vestes e será imundo até à tarde; eles vos serão por imundos.

29 Estes vos serão imundos entre o enxame de criaturas que povoam a terra: a doninha, o rato, o lagarto, segundo a sua espécie,

30 o geco, o crocodilo da terra, a lagartixa, o lagarto da areia e o camaleão;

31 estes vos serão por imundos entre todo o enxame de criaturas; qualquer que os tocar, estando eles mortos, será imundo até à tarde.

32 E tudo aquilo sobre que cair qualquer deles, estando eles mortos, será imundo, seja vaso de madeira, ou veste, ou pele, ou

24 E por estes sereis imundos: qualquer que tocar o seu cadáver imundo será até à tarde.

25 Qualquer que levar os seus cadáveres lavará as suas vestes e será imundo até à tarde.

26 Todo animal que tem unhas fendidas, mas a fenda não se divide em duas e que não remói vos será por imundo; qualquer que tocar neles será imundo.

27 E tudo o que anda sobre as suas patas, isto é, todo animal que anda a quatro pés, vos será por imundo; qualquer que tocar no seu cadáver será imundo até à tarde.

28 E o que levar o seu cadáver lavará as suas vestes e será imundo até à tarde; eles vos serão por imundos.

29 Estes também vos serão por imundos entre os répteis que se arrastam sobre a terra: a doninha, e o rato, e o cágado segundo a sua espécie,

30 e o ouriço cacheiro, e o lagarto, e a lagartixa, e a lesma, e a toupeira.

31 Estes vos serão por imundos entre todo o réptil; qualquer que os tocar, estando eles mortos, será imundo até à tarde.

32 E tudo aquilo sobre o que deles cair alguma coisa, estando eles mortos, será imundo; seja vaso de madeira, ou veste, ou

24 Contraireis a impureza deles; todo aquele que tocar seu cadáver ficará igualmente imundo até a tarde.

25 Todo aquele que transportar seu cadáver deverá lavar suas vestes e ficará impuro até o pôr do sol.

26 Quanto aos animais que têm casco, porém não dividido, e que não ruminam, vós os considerareis impuros; todo aquele que os tocar ficará imundo.

27 Todos os animais de quatro patas que caminham sobre a planta dos pés serão para vós impuros; todo aquele que tocar seu cadáver ficará igualmente impuro até a tarde,

28 e todo aquele que transportar seu cadáver deverá lavar as vestes e ficará impuro até o pôr do sol. Esses animais são considerados impuros para vós.

29 Dentre os animais que se arrastam pelo chão, são os seguintes os que considerareis imundos: todas as espécies de ratos, toupeiras, lagartos grandes, crocodilos,

30 lagartos da areia, lagartos pintados, lagartixas, camaleões.

31 Dentre todos os répteis, esses são aqueles que considerareis impuros. Todo aquele que os tocar quando estiverem mortos ficará imundo até o pôr do sol.

32 Todo objeto sobre o qual cair um deles, estando morto, torna-se impuro: todo utensílio de madeira, veste, couro, saco,

24“Por causa dessas criaturas vocês se tornarão cerimonialmente impuros. Quem tocar em seus cadáveres ficará contaminado até o entardecer.

25Quem carregar o cadáver delas deverá lavar as roupas e ficará contaminado até o entardecer.

26“Todo animal com cascos divididos de forma desigual ou que não rumina é impuro para vocês. Quem tocar em algum desses animais ficará contaminado.

27Dentre os quadrúpedes, aqueles que andam sobre a planta dos pés são impuros. Se alguém tocar no cadáver de algum desses animais, ficará impuro até o entardecer.

28Se carregar o cadáver deles, deverá lavar as roupas e ficará contaminado até o entardecer. Esses animais são impuros para vocês.

29“Dos animais pequenos que rastejam pelo chão, estes são impuros para vocês: a doninha, o rato, todas as espécies de lagartos grandes,

30a lagartixa, o lagarto pintado, o lagarto comum, o lagarto da areia e o camaleão.

31Todos esses animais pequenos são impuros para vocês. Se alguém tocar no cadáver de um deles, ficará contaminado até o entardecer.

32Se um deles morrer e cair sobre algo, tornará impuro esse objeto, seja de madeira, tecido, couro ou pano de saco.

24“Por meio delas vocês ficarão impuros; todo aquele que tocar em seus cadáveres estará impuro até a tarde.

25Todo o que carregar o cadáver de alguma delas deverá lavar as suas roupas e estará impuro até a tarde.

26“Todo animal de casco não dividido em duas unhas ou que não rumina é impuro para vocês; quem tocar qualquer um deles ficará impuro.

27Todos os animais de quatro pés, que andam sobre a planta dos pés, são impuros para vocês; todo o que tocar os seus cadáveres ficará impuro até a tarde.

28Quem carregar o cadáver de algum deles lavará suas roupas e estará impuro até a tarde. São impuros para vocês.

29“Dos animais que se movem rente ao chão, estes vocês considerarão impuros: a doninha, o rato, qualquer espécie de lagarto grande,

30a lagartixa, o lagarto-pintado, o lagarto, o lagarto da areia e o camaleão.

31De todos os que se movem rente ao chão, esses vocês considerarão impuros. Quem neles tocar depois de mortos estará impuro até a tarde.

32E tudo sobre o que um deles cair depois de morto, qualquer que seja o seu uso, ficará impuro — não importa se o objeto

pano de saco, ou qualquer instrumento com que se faz alguma obra, será metido em água e será imundo até à tarde; então, será limpo.

33 E todo vaso de barro, dentro do qual cair alguma coisa deles, tudo o que houver nele será imundo; o vaso quebrareis.

34 Todo alimento que se come, preparado com água, será imundo; e todo líquido que se bebe, em todo vaso, será imundo.

35 E aquilo sobre o que cair alguma coisa do seu corpo morto será imundo; se for um forno ou um fogareiro de barro, serão quebrados; imundos são; portanto, vos serão por imundos.

36 Porém a fonte ou cisterna, em que se recolhem águas, será limpa; mas quem tocar no cadáver desses animais será imundo.

37 Se do seu cadáver cair alguma coisa sobre alguma semente de semear, esta será limpa;

38 mas, se alguém deitar água sobre a semente, e, se do cadáver cair alguma coisa sobre ela, vos será imunda.

pele, ou saco, ou qualquer instrumento com que se faz alguma obra, será metido na água e será imundo até à tarde; depois, será limpo.

33 E todo vaso de barro, em que cair alguma coisa deles, tudo o que houver nele será imundo; e o vaso quebrareis.

34 Todo manjar que se come, sobre o que vier tal água, será imundo; e toda bebida que se bebe, em todo vaso, será imunda.

35 E aquilo sobre o que cair alguma coisa de seu corpo morto será imundo: o forno e o vaso de barro serão quebrados; imundos são; portanto, vos serão por imundos.

36 Porém a fonte ou cisterna, em que se recolhem águas, será limpa, mas quem tocar no seu cadáver será imundo.

37 E, se do seu cadáver cair alguma coisa sobre alguma semente de semear, esta será limpa;

38 mas, se for deitada água sobre a semente, e, se do cadáver cair alguma coisa sobre ela, vos será por imunda.

enfim, qualquer utensílio. Será imerso em água e ficará impuro até a tarde; depois voltará a ficar puro.

33 Toda vasilha de argila na qual for depositado ou cair um deles, ou ainda parte de seus corpos, deverá ser quebrada; seu conteúdo tornou-se, portanto, absolutamente impuro.

34 Todo alimento que se come será impuro, ainda que seja só umedecido com essa água; e toda bebida que se bebe, qualquer que seja, se tornará impura em contato com essa vasilha.

35 Tudo aquilo sobre o qual for depositado ou cair um de seus cadáveres, ou mesmo parte de seus corpos, será considerado imundo; forno e estufa serão destruídos, pois tornaram-se igualmente impuros e serão proibidos para vós.

36 Mas se cair numa fonte ou numa cisterna onde se recolhe água em grande quantidade, ela permanece pura; entretanto, quem tocar no cadáver ficará também imundo.

37 Se algum dos seus cadáveres cair sobre uma semente qualquer, permanecerá pura;

38 porém, se o grão foi umedecido com água e um dos seus cadáveres cair sobre ele, vós os tereis por impuro.

Qualquer que seja seu uso, deverá ser colocado de molho em água e ficará impuro até o entardecer. Depois disso, estará cerimonialmente puro e poderá ser usado novamente.

33 "Se um desses animais cair numa vasilha de barro, tudo que estiver dentro da vasilha ficará contaminado, e a vasilha deverá ser despedaçada.

34 Se a água dessa vasilha cair sobre algum alimento, ele ficará contaminado. Qualquer bebida que estiver dentro da vasilha ficará contaminada.

35 Qualquer objeto no qual o cadáver de um desses animais cair ficará contaminado. Se o objeto for um fogão ou um forno de barro, deverá ser destruído, pois está contaminado e deverá ser tratado como tal.

36 "Se o cadáver de um desses animais cair numa fonte ou cisterna, a água continuará pura. Quem tocar no cadáver, porém, ficará cerimonialmente impuro.

37 Se o cadáver cair sobre sementes a serem plantadas no campo, ainda assim as sementes serão consideradas puras.

38 Mas, se já tiverem sido regadas quando o cadáver cair sobre elas, as sementes serão impuras.

for feito de madeira, de pano, de couro ou de pano de saco. Deverá ser posto em água e estará impuro até a tarde; então ficará puro.

33 Se um deles cair dentro de uma vasilha de barro, tudo o que nela houver ficará impuro, e vocês quebrarão a vasilha.

34 Qualquer alimento sobre o qual cair essa água ficará impuro, e qualquer bebida que estiver dentro da vasilha ficará impura.

35 Tudo aquilo sobre o que o cadáver de um desses animais cair ficará impuro; se for um forno ou um fogão de barro vocês o quebrarão. Estão impuros, e vocês os considerarão como tais.

36 Mas, se cair numa fonte ou numa cisterna onde se recolhe água, ela permanece pura; mas quem tocar no cadáver ficará impuro.

37 Se um cadáver cair sobre alguma semente a ser plantada, ela permanece pura;

38 mas, se foi derramada água sobre a semente, vocês a considerarão impura.

39 Se morrer algum dos animais de que vos é lícito comer, quem tocar no seu cadáver será imundo até à tarde;

40 quem do seu cadáver comer lavará as suas vestes e será imundo até à tarde; e quem levar o seu corpo morto lavará as suas vestes e será imundo até à tarde.

41 Também todo enxame de criaturas que povoam a terra será abominação; não se comerá.

42 Tudo o que anda sobre o ventre, e tudo o que anda sobre quatro pés ou que tem muitos pés, entre todo enxame de criaturas que povoam a terra, não comereis, porquanto são abominação.

43 Não vos façais abomináveis por nenhum enxame de criaturas, nem por elas vos contaminareis, para não serdes imundos.

44 Eu sou o SENHOR, vosso Deus; portanto, vós vos consagrareis e sereis santos, porque eu sou santo; e não vos contaminareis por nenhum enxame de criaturas que se arrastam sobre a terra.

45 Eu sou o SENHOR, que vos faço subir da terra do Egito, para que eu seja vosso Deus; portanto, vós sereis santos, porque eu sou santo.

39 E, se morrer algum dos animais, que vos servem de mantimento, quem tocar no seu cadáver será imundo até à tarde;

40 quem comer do seu cadáver lavará as suas vestes e será imundo até à tarde; e quem levar o seu corpo morto lavará as suas vestes e será imundo até à tarde.

41 Também todo réptil que se arrasta sobre a terra será abominação; não se comerá.

42 Tudo o que anda sobre o ventre, e tudo o que anda sobre quatro pés, ou que tem mais pés, entre todo o réptil que se arrasta sobre a terra, não comereis, porquanto são uma abominação.

43 Não façais a vossa alma abominável por nenhum réptil que se arrasta, nem neles vos contamineis, para não serdes imundos por eles.

44 Porque eu sou o Senhor, vosso Deus; portanto, vós vos santificareis e sereis santos, porque eu sou santo; e não contaminareis a vossa alma por nenhum réptil que se arrasta sobre a terra.

45 Porque eu sou o Senhor, que vos faço subir da terra do Egito, para que eu seja vosso Deus, e para que sejais santos; porque eu sou santo.

39 Se morrer um dos animais que vos servem de alimento, quem tocar seu cadáver ficará impuro até a tarde;

40 quem comer da sua carne deverá lavar suas vestes e ficará imundo até à tarde; quem transportar seu cadáver deverá lavar suas vestes e ficará também impuro até a tarde.

41 É, portanto, proibido comer qualquer animal que se arrasta pelo chão; esses animais são impuros.

42 Tudo que se arrasta sobre o ventre, quer caminhe sobre patas ou com o auxílio de muitos pés, enfim, todos os animais que se movem rente ao chão, vos são proibidos como alimentos, pois são imundos.

43 Não vos torneis vós mesmos, imundos, com todas essas espécies de répteis que andam de rasto, não vos contamineis em contato com eles e não sejais contaminados ao vos alimentardes deles.

44 Porquanto Eu Sou *Yahweh*, o vosso Deus. Fostes santificados e vos tornastes santos, pois que Eu Sou santo; não vos torneis, portanto, impuros com todos esses animais que rastejam sobre o pó da terra.

45 Sou Eu, *Yahweh*, que vos fiz subir da terra do Egito para ser o vosso Deus: sereis, portanto, santos. Porque Eu Sou santo!

39"Se morrer um animal que vocês têm permissão de comer e alguém tocar no cadáver, ficará impuro até o entardecer.

40Se alguém comer da carne do animal ou carregar o cadáver, deverá lavar as roupas e ficará impuro até o entardecer.

41"Todos os animais pequenos que rastejam pelo chão são detestáveis, e vocês jamais devem comê-los.

42Isso inclui todos os animais que se arrastam sobre o ventre, bem como os que têm quatro pernas e os que têm muitas patas. Todos esses animais que rastejam pelo chão são detestáveis, e vocês jamais devem comê-los.

43Não se contaminem com eles. Não se tornem cerimonialmente impuros por causa deles,

44pois eu sou o Senhor, seu Deus. Consagrem-se e sejam santos, pois eu sou santo. Não se contaminem com nenhum desses animais pequenos que rastejam pelo chão.

45Eu, o Senhor, sou aquele que os tirou da terra do Egito para ser o seu Deus. Por isso, sejam santos, pois eu sou santo.

39"Quando morrer um animal que vocês têm permissão para comer, quem tocar no seu cadáver ficará impuro até a tarde.

40Quem comer da carne do animal morto terá que lavar as suas roupas e ficará impuro até a tarde. Quem carregar o cadáver do animal terá que lavar as suas roupas e ficará impuro até a tarde.

41"Todo animal que se move rente ao chão será proibido a vocês e não poderá ser comido.

42Vocês não poderão comer animal algum que se move rente ao chão, quer se arraste sobre o ventre, quer ande de quatro ou com o auxílio de muitos pés; são proibidos a vocês.

43Não se contaminem com qualquer desses animais. Não se tornem impuros com eles nem deixem que eles os tornem impuros.

44Pois eu sou o Senhor, o Deus de vocês; consagrem-se e sejam santos, porque eu sou santo. Não se tornem impuros com qualquer animal que se move rente ao chão.

45Eu sou o Senhor que os tirou da terra do Egito para ser o seu Deus; por isso, sejam santos, porque eu sou santo.

46 Esta é a lei dos animais, e das aves, e de toda alma vivente que se move nas águas, e de toda criatura que povoa a terra,

47 para fazer diferença entre o imundo e o limpo e entre os animais que se podem comer e os animais que se não podem comer.

Levítico 12

A purificação da mulher depois do parto

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel: Se uma mulher conceber e tiver um menino, será imunda sete dias; como nos dias da sua menstruação, será imunda.

3 E, no oitavo dia, se circuncidará ao menino a carne do seu prepúcio.

4 Depois, ficará ela trinta e três dias a purificar-se do seu sangue; nenhuma coisa santa tocará, nem entrará no santuário até que se cumpram os dias da sua purificação.

5 Mas, se tiver uma menina, será imunda duas semanas, como na sua menstruação; depois, ficará sessenta e seis dias a purificar-se do seu sangue.

46 Esta é a lei dos animais, e das aves, e de toda alma vivente que se move nas águas, e de toda alma que se arrasta sobre a terra,

47 para fazer diferença entre o imundo e o limpo, e entre os animais que se podem comer e os animais que não se podem comer.

Levítico 12

A purificação da mulher depois do parto

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Se uma mulher conceber e tiver um varão, será imunda sete dias; assim como nos dias da separação da sua enfermidade, será imunda.

3 E, no dia oitavo, se circuncidará ao menino a carne do seu prepúcio.

4 Depois, ficará ela trinta e três dias no sangue da sua purificação; nenhuma coisa santa tocará e não virá ao santuário até que se cumpram os dias da sua purificação.

5 Mas, se tiver uma fêmea, será imunda duas semanas, como na sua separação; depois, ficará sessenta e seis dias no sangue da sua purificação.

46 São essas as leis a respeito dos animais e das aves, de todos os animais que vivem na água e de todos os animais que se arrastam sobre o pó da terra.

47 Fareis, portanto, a devida separação entre o que é impuro e o que é puro, entre os animais que são próprios para servir de alimento e os que são impróprios!”

Levítico 12

A purificação da mulher depois do parto

1 Falou o SENHOR a Moisés e orientou-o:

2 Fala aos filhos de Israel e instrui-os:

3 “Quando uma mulher der à luz um menino, ficará impura durante sete dias, como ocorre nos períodos da menstruação.

4 Em seguida, por causa da perda de sangue, ela ficará impura por mais trinta e três dias. Ao longo desse tempo ela não poderá tocar em nada sagrado, nem poderá comparecer à Tenda do Encontro, até que se cumpra o tempo da sua purificação.

5 Se der à luz uma menina, ficará impura durante duas semanas, como durante a menstruação, e ficará mais sessenta e seis dias purificando-se do seu sangue.

46“Essas são as instruções acerca dos animais que vivem em terra, dos animais voadores, das criaturas aquáticas e dos animais que rastejam pelo chão.

47Com essas instruções, vocês saberão o que é impuro e o que é puro, os animais que vocês podem comer e os que não podem”.

Levítico 12

A purificação depois do parto

1O Senhor disse a Moisés:

2“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Se uma mulher engravidar e der à luz um filho, ficará cerimonialmente impura por sete dias, como acontece durante a menstruação.

3No oitavo dia, circuncidem o menino.

4Depois de esperar 33 dias, a mulher estará purificada do sangramento do parto. Durante o período de purificação, não deverá tocar em coisa alguma que seja consagrada. Também não poderá entrar no santuário enquanto não terminar o período de purificação.

5Se a mulher der à luz uma filha, ficará cerimonialmente impura por duas semanas, como acontece durante a menstruação. Depois de esperar 66 dias, estará purificada do sangramento do parto.

46“Essa é a regulamentação acerca dos animais, das aves, de todos os seres vivos que se movem na água e de todo animal que se move rente ao chão.

47Vocês farão separação entre o impuro e o puro, entre os animais que podem ser comidos e os que não podem”.

Levítico 12

A Purificação após o Parto

1Disse o Senhor a Moisés:

2“Diga aos israelitas: Quando uma mulher engravidar e der à luz um menino, estará impura por sete dias, assim como está impura durante o seu período menstrual.

3No oitavo dia o menino terá que ser circuncidado.

4Então a mulher aguardará trinta e três dias para ser purificada do seu sangramento. Não poderá tocar em nenhuma coisa sagrada e não poderá ir ao santuário, até que se completem os dias da sua purificação.

5Se der à luz uma menina, estará impura por duas semanas, como durante o seu período menstrual. Nesse caso aguardará sessenta e seis dias para ser purificada do seu sangramento.

6 E, cumpridos os dias da sua purificação por filho ou filha, trará ao sacerdote um cordeiro de um ano, por holocausto, e um pombinho ou uma rola, por oferta pelo pecado, à porta da tenda da congregação;

7 o sacerdote o oferecerá perante o SENHOR e, pela mulher, fará expiação; e ela será purificada do fluxo do seu sangue; esta é a lei da que der à luz menino ou menina.

8 Mas, se as suas posses não lhe permitirem trazer um cordeiro, tomará, então, duas rolas ou dois pombinhos, um para o holocausto e o outro para a oferta pelo pecado; assim, o sacerdote fará expiação pela mulher, e será limpa.

Levítico 13

As leis acerca da lepra

1 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

2 O homem que tiver na sua pele inchação, ou pústula, ou mancha lustrosa, e isto nela se tornar como praga de lepra, será levado a Arão, o sacerdote, ou a um de seus filhos, sacerdotes.

3 O sacerdote lhe examinará a praga na pele; se o pêlo na praga se tornou branco, e a praga parecer mais profunda do que a

6 E, quando forem cumpridos os dias da sua purificação por filho ou por filha, trará um cordeiro de um ano por holocausto e um pombinho ou uma rola para expiação do pecado, diante da porta da tenda da congregação, ao sacerdote;

7 o qual o oferecerá perante o Senhor e por ela fará propiciação; e será limpa do fluxo do seu sangue; esta é a lei da que der à luz varão ou fêmea.

8 Mas, se a sua mão não alcançar assaz para um cordeiro, então, tomará duas rolas ou dois pombinhos, um para o holocausto e outro para a expiação do pecado; assim, o sacerdote por ela fará propiciação, e será limpa.

Levítico 13

As leis acerca da praga da lepra

1 Falou mais o Senhor a Moisés e a Arão, dizendo:

2 O homem, quando na pele da sua carne houver inchação, ou pústula, ou empola branca, que estiver na pele de sua carne como praga de lepra, então, será levado a Arão, o sacerdote, ou a um de seus filhos, os sacerdotes.

3 E o sacerdote examinará a praga na pele da carne; se o pelo na praga se tornou branco, e a praga parecer mais profunda

6 Quando tiver cumprido o período da sua purificação, quer seja pelo nascimento de um menino ou de uma menina, levará ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro, um cordeiro de um ano para holocausto e um pombinho ou uma rolinha em sacrifício pelo pecado.

7 O sacerdote os oferecerá diante do SENHOR, realizará por ela o ritual da propiciação e ela retornará purificada.

8 Todavia, se as suas posses não lhe permitirem oferecer um cordeiro, a mulher levará ao sacerdote duas rolinhas ou dois pombinhos, uma das aves será dedicada como holocausto e a outra para a oferta pelo pecado; assim, o sacerdote fará expiação pela mulher, e será limpa.

Levítico 13

As leis acerca da praga da lepra

1 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

2 “Quando alguma pessoa tiver um inchaço, uma erupção ou uma mancha brilhante na pele que possa ser sinal de lepra ou outras graves doenças de pele, deverá ser conduzida ao sacerdote Arão ou a um de seus descendentes que esteja exercendo o ministério sacerdotal.

3 Esse examinará a enfermidade sobre a pele. Se no lugar afetado o pelo tornou-se esbranquiçado e a ferida tornou-se mais

6“Quando se completar o tempo de purificação pelo nascimento de um filho ou de uma filha, a mulher levará um cordeiro de um ano como holocausto e um pombinho ou rolinha para a oferta pelo pecado. Levará as ofertas ao sacerdote à entrada da tenda do encontro.

7O sacerdote as apresentará ao Senhor para fazer expiação pela mulher. Ela voltará a ficar cerimonialmente pura depois do sangramento do parto. Essas são as instruções para a mulher depois do nascimento de um filho ou de uma filha.

8“Se a mulher não tiver condições de levar um cordeiro, levará duas rolinhas ou dois pombinhos. Um será para o holocausto, e o outro, para a oferta pelo pecado. O sacerdote os sacrificará para fazer expiação pela mulher, e ela ficará cerimonialmente pura”.

Levítico 13

Doenças graves de pele

1O Senhor disse a Moisés e a Arão:

2“Se alguém tiver um inchaço, uma erupção ou uma descoloração que possa ser sinal de lepra, essa pessoa será levada ao sacerdote Arão ou a um de seus filhos.

3O sacerdote examinará a região afetada da pele. Se houver ali pelos que ficaram brancos e parecer que o problema é mais

6“Quando se completarem os dias da sua purificação pelo nascimento de um menino ou de uma menina, ela trará ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro, um cordeiro de um ano para o holocausto e um pombinho ou uma rolinha como oferta pelo pecado.

7O sacerdote os oferecerá ao Senhor para fazer propiciação por ela, que ficará pura do fluxo do seu sangramento. Essa é a regulamentação para a mulher que der à luz um menino ou uma menina.

8Se ela não tiver recursos para oferecer um cordeiro, poderá trazer duas rolinhas ou dois pombinhos, um para o holocausto e o outro para a oferta pelo pecado. Assim o sacerdote fará propiciação por ela, e ela ficará pura”.

Levítico 13

Leis acerca da Lepra

1Disse o Senhor a Moisés e a Arão:

2“Quando alguém tiver um inchaço, uma erupção ou uma mancha brilhante na pele que possa ser sinal de lepra, será levado ao sacerdote Arão ou a um dos seus filhos que seja sacerdote.

3Este examinará a parte afetada da pele, e, se naquela parte o pelo tiver se tornado branco e o lugar parecer mais profundo do

pele da sua carne, é praga de lepra; o sacerdote o examinará e o declarará imundo.

4 Se a mancha lustrosa na pele for branca e não parecer mais profunda do que a pele, e o pêlo não se tornou branco, então, o sacerdote encerrará por sete dias o que tem a praga.

5 Ao sétimo dia, o sacerdote o examinará; se, na sua opinião, a praga tiver parado e não se estendeu na sua pele, então, o sacerdote o encerrará por outros sete dias.

6 O sacerdote, ao sétimo dia, o examinará outra vez; se a lepra se tornou baça e na pele se não estendeu, então, o sacerdote o declarará limpo; é pústula; o homem lavará as suas vestes e será limpo.

7 Mas, se a pústula se estende muito na pele, depois de se ter mostrado ao sacerdote para a sua purificação, outra vez se mostrará ao sacerdote.

8 Este o examinará, e se a pústula se tiver estendido na pele, o sacerdote o declarará imundo; é lepra.

do que a pele da sua carne, praga da lepra é; o sacerdote, vendo-o, o declarará imundo.

4 Mas, se a empola na pele de sua carne for branca, e não parecer mais profunda do que a pele, e o pelo não se tornou branco, então, o sacerdote encerrará o que tem a praga por sete dias.

5 E, ao sétimo dia, o sacerdote o examinará; e eis que, se a praga, ao seu parecer, parou, e a praga na pele se não estendeu, então, o sacerdote o encerrará por outros sete dias.

6 E o sacerdote, ao sétimo dia, o examinará outra vez; e eis que, se a praga se recolheu, e a praga na pele se não estendeu, então, o sacerdote o declarará limpo: apostema é; e lavará as suas vestes e será limpo.

7 Mas, se o apostema na pele se estende grandemente, depois que foi mostrado ao sacerdote para a sua purificação, outra vez será mostrado ao sacerdote.

8 E o sacerdote o examinará, e eis que, se o apostema na pele se tem estendido, o sacerdote o declarará imundo: lepra é.

profunda na epiderme, é caso de doença grave e contagiosa; depois dessa constatação o sacerdote declarará esse enfermo impuro.

4 Se a mancha sobre a pele for branca, mas a ferida não parecer mais funda que a pele, e sobre ela os pelos não estiverem esbranquiçados, o sacerdote ordenará o isolamento do enfermo por um período de sete dias.

5 No sétimo dia o sacerdote o examinará e, se verificar que a parte afetada não se alterou nem se espalhou pela pele, determinará a manutenção do isolamento por mais sete dias.

6 No sétimo dia o examinará outra vez. Se verificar que a enfermidade regrediu e não se espalhou pela pele, o sacerdote poderá proclamá-lo puro, pois trata-se apenas de uma espécie de tumor sem maior gravidade. Então o enfermo deverá simplesmente lavar as roupas que estiver vestindo e o sacerdote o declarará puro.

7 Contudo, com o passar do tempo, se a mancha voltar e espalhar-se pela pele, então o enfermo deverá procurar novamente o sacerdote.

8 Depois de o ter examinado e ter constatado o desenvolvimento do tumor sobre a pele, o sacerdote o declarará impuro: trata-se de lepra ou doença grave na pele.

profundo que a pele, é lepra, e o sacerdote que examinar a pessoa a declarará cerimonialmente impura.

4 "Se, contudo, a região afetada da pele apresentar apenas uma descoloração branca e a mancha não for mais profunda que a pele, e se os pelos da região não se tornaram brancos, o sacerdote isolará a pessoa por sete dias.

5 No sétimo dia, ele a examinará novamente. Se constatar que a região afetada não mudou e o problema não se espalhou pela pele, isolará a pessoa por mais sete dias.

6 No sétimo dia, voltará a examiná-la. Se constatar que a área afetada diminuiu e não se espalhou, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente pura; era apenas uma erupção. A pessoa lavará suas roupas e ficará pura.

7 Mas, se a erupção vier a se espalhar depois de o sacerdote examinar a pessoa e a declarar pura, ela voltará para ser examinada.

8 Se o sacerdote constatar que a erupção se espalhou, declarará a pessoa cerimonialmente impura, pois é, de fato, lepra.

que a pele, é sinal de lepra. Depois de examiná-lo, o sacerdote o declarará impuro.

4 Se a mancha na pele for branca, mas não parecer mais profunda do que a pele e sobre ela o pelo não tiver se tornado branco, o sacerdote o porá em isolamento por sete dias.

5 No sétimo dia o sacerdote o examinará e, se verificar que a parte afetada não se alterou nem se espalhou pela pele, o manterá em isolamento por mais sete dias.

6 Ao sétimo dia o sacerdote o examinará de novo e, se a parte afetada diminuiu e não se espalhou pela pele, o sacerdote o declarará puro; é apenas uma erupção. Então ele lavará as suas roupas, e estará puro.

7 Mas, se depois que se apresentou ao sacerdote para ser declarado puro a erupção se espalhar pela pele, ele terá que se apresentar novamente ao sacerdote.

8 O sacerdote o examinará e, se a erupção tiver se espalhado pela pele, ele o declarará impuro; trata-se de lepra.

9 Quando no homem houver praga de lepra, será levado ao sacerdote.

10 E o sacerdote o examinará; se há inchação branca na pele, a qual tornou o pêlo branco, e houver carne viva na inchação,

11 é lepra inveterada na pele; portanto, o sacerdote o declarará imundo; não o encerrará, porque é imundo.

12 Se a lepra se espalhar de todo na pele e cobrir a pele do que tem a lepra, desde a cabeça até aos pés, quanto podem ver os olhos do sacerdote,

13 então, este o examinará. Se a lepra cobriu toda a sua carne, declarará limpo o que tem a mancha; a lepra tornou-se branca; o homem está limpo.

14 Mas, no dia em que aparecer nele carne viva, será imundo.

15 Vendo, pois, o sacerdote a carne viva, declará-lo-á imundo; a carne viva é imunda; é lepra.

9 Quando, no homem, houver praga de lepra, será levado ao sacerdote.

10 E o sacerdote o examinará, e eis que, se há inchação branca na pele, a qual tornou o pelo branco, e houver alguma vivificação da carne viva na inchação,

11 lepra envelhecida é na pele da sua carne; portanto, o sacerdote o declarará imundo; não o encerrará, porque imundo é.

12 E, se a lepra florescer de todo na pele e a lepra cobrir toda a pele do que tem a praga, desde a sua cabeça até aos seus pés, quanto podem ver os olhos do sacerdote,

13 então, o sacerdote o examinará, e eis que, se a lepra tem coberto toda a sua carne, então, declarará limpo o que tem a mancha: todo se tornou branco; limpo está.

14 Mas, no dia em que aparecer nela carne viva, será imundo.

15 Vendo, pois, o sacerdote a carne viva, declará-lo-á imundo; a carne é imunda: lepra é.

9 Quando alguém tiver uma doença contagiosa de pele, deve ser conduzido ao sacerdote.

10 Este o examinará e, se observar sobre a pele uma espécie de tumor esbranquiçado, e os pelos do lugar afetado tiverem se tornado brancos também, e houver uma ferida aberta no local,

11 então é a evidência de um caso crônico de grave doença contagiosa na pele. Sendo assim, o sacerdote o proclamará impuro. Não o isolará, pois que, sem dúvida, esse enfermo está impuro.

12 Caso a doença se alastre a ponto de cobrir grande parte ou toda a pele da pessoa infectada, da cabeça aos pés, até onde é possível ao sacerdote observar,

13 este a examinará e, se constatar que a lepra ou doença similar tomou todo o corpo e a pele tornou-se branca, ele o proclamará puro.

14 No entanto, quando surgir uma ferida aberta sobre a pele do doente, ele será declarado impuro.

15 O sacerdote o examinará outra vez e, se encontrar uma ferida em carne viva, então anunciará que a pessoa está impura, porquanto uma ferida que permanece aberta é sinal de lepra ou outra grave doença contagiosa.

9“Quem apresentar algum sinal de lepra irá ao sacerdote para ser examinado.

10Se o sacerdote encontrar um inchaço branco na pele, se alguns pelos sobre a mancha tiverem ficado brancos e se houver uma ferida aberta na região afetada,

11é um caso crônico de lepra, e o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura. Nesses casos, não será necessário isolar a pessoa para avaliá-la, pois é evidente que a pele está contaminada pela doença.

12“Se a lepra se espalhar por toda a pele da pessoa e cobrir seu corpo da cabeça aos pés, o sacerdote examinará a pessoa infectada.

13Se constatar que a doença cobre todo o corpo, declarará a pessoa cerimonialmente pura. Uma vez que a pele se tornou completamente branca, a pessoa está pura.

14Mas, se aparecerem feridas abertas, a pessoa infectada será declarada cerimonialmente impura.

15O sacerdote fará essa declaração assim que vir uma ferida aberta, pois esse tipo de ferida indica a presença de lepra.

9“Quando alguém apresentar sinal de lepra, será levado ao sacerdote.

10Este o examinará e, se houver inchaço branco na pele, o qual tenha tornado branco o pelo, e se houver carne viva no inchaço,

11é lepra crônica na pele, e o sacerdote o declarará impuro. Não o porá em isolamento, porquanto já está impuro.

12“Se a doença se alastrar e cobrir toda a pele da pessoa infectada, da cabeça aos pés, até onde é possível ao sacerdote verificar,

13este a examinará e, se observar que a lepra cobriu todo o corpo, ele a declarará pura. Visto que tudo tenha ficado branco, ela está pura.

14Mas, quando nela aparecer carne viva, ficará impura.

15Quando o sacerdote vir a carne viva, ele a declarará impura. A carne viva é impura; trata-se de lepra.

16 Se a carne viva mudar e ficar de novo branca, então, virá ao sacerdote,

17 e este o examinará. Se a lepra se tornou branca, então, o sacerdote declarará limpo o que tem a praga; está limpo.

18 Quando sarar a carne em cuja pele houver uma úlcera,

19 e no lugar da úlcera aparecer uma inchação branca ou mancha lustrosa, branca que tira a vermelho, mostrar-se-á ao sacerdote.

20 O sacerdote a examinará; se ela parece mais funda do que a pele, e o seu pêlo se tornou branco, o sacerdote o declarará imundo; praga de lepra é, que brotou da úlcera.

21 Porém, se o sacerdote a examinar, e nela não houver pêlo branco, e não estiver ela mais funda do que a pele, porém baça, então, o sacerdote o encerrará por sete dias.

22 Se ela se estender na pele, o sacerdote declarará imundo o homem; é lepra.

23 Mas, se a mancha lustrosa parar no seu lugar, não se estendendo, é cicatriz da úlcera; o sacerdote, pois, o declarará limpo.

16 Ou, tornando a carne viva e mudando-se em branca, então, virá ao sacerdote,

17 e o sacerdote o examinará, e eis que, se a praga se tornou branca, então, o sacerdote declarará limpo o que tem a mancha; limpo está.

18 Se também a carne em cuja pele houver alguma úlcera se sarar,

19 e, em lugar do apostema, vier inchação branca ou empola branca, tirando a vermelho, mostrar-se-á, então, ao sacerdote.

20 E o sacerdote examinará, e eis que, se ela parece mais funda do que a pele, e o seu pelo se tornou branco, o sacerdote o declarará imundo: praga de lepra é; pelo apostema brotou.

21 E o sacerdote, vendo-a, e eis que nela não aparece pelo branco, nem está mais funda do que a pele, mas encolhida, então, o sacerdote o encerrará por sete dias.

22 Se, depois, grandemente se estender na pele, o sacerdote o declarará imundo: praga é.

23 Mas, se a empola parar no seu lugar, não se estendendo, inflamação do apostema é; o sacerdote, pois, o declarará limpo.

16 Se a ferida em carne viva retroceder e a pele começar a tornar-se branca, a pessoa retornará ao sacerdote.

17 Este a examinará e, se a parte afetada tornou-se branca, a pessoa tornou-se pura novamente, e o sacerdote proclamará que está realmente purificada.

18 Se alguém tiver um furúnculo que sarou,

19 e no local surgir uma área inchada e branca ou mesmo uma mancha avermelhada, a pessoa se apresentará ao sacerdote.

20 Este o examinará; se verificar um aprofundamento visível da pele e embranquecimento dos pelos ao redor da ferida, o sacerdote o declarará impuro; é tipo de lepra que se manifesta na úlcera cutânea.

21 Se, ao examiná-lo, o sacerdote não constatar pelos brancos nem aprofundamento da pele, mas um embranquecimento da enfermidade, então isolará o enfermo durante sete dias.

22 Ele será declarado impuro, se a enfermidade se desenvolver sobre a pele; é um caso de lepra ou outra grave doença contagiosa.

23 Contudo, se a mancha permanecer estacionária, sem se estender, é cicatriz de úlcera ou de furúnculo; o sacerdote então poderá declarar essa pessoa pura.

16Se, contudo, as feridas sararem e se tornarem brancas como o resto da pele, a pessoa voltará ao sacerdote

17para ser examinada. Se as regiões afetadas tiverem, de fato, se tornado brancas, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente pura, e assim ela estará.

18“Se alguém tiver na pele uma ferida purulenta e ela sarar,

19mas surgir em seu lugar um inchaço branco ou uma mancha branca avermelhada, a pessoa irá ao sacerdote para ser examinada.

20Se o sacerdote a examinar e constatar que a mancha é mais profunda que a pele, e se os pelos da região afetada tiverem ficado brancos, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura. A ferida purulenta indica lepra.

21Mas, se o sacerdote não encontrar pelos brancos na região afetada e parecer que a mancha não é mais profunda que a pele, e até diminuiu, o sacerdote isolará a pessoa por sete dias.

22Se, nesse período, a mancha ou o inchaço se espalharem na pele, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura, pois é sinal de lepra.

23Se, contudo, a região afetada não aumentar nem se espalhar, é apenas a cicatriz da ferida, e o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente pura.

16Se a carne viva retroceder e a pele se tornar branca, a pessoa voltará ao sacerdote.

17Este a examinará e, se a parte afetada tiver se tornado branca, o sacerdote declarará pura a pessoa infectada, a qual então estará pura.

18“Quando alguém tiver uma ferida purulenta em sua pele e ela sarar

19e no lugar da ferida aparecer um inchaço branco ou uma mancha avermelhada, ele se apresentará ao sacerdote.

20Este examinará o local e, se parecer mais profundo do que a pele e o pelo ali tiver se tornado branco, o sacerdote o declarará impuro. É sinal de lepra que se alastrou onde estava a ferida.

21Mas, se quando o sacerdote o examinar não houver nenhum pelo branco e o lugar não estiver mais profundo do que a pele e tiver diminuído, então o sacerdote o porá em isolamento por sete dias.

22Se de fato estiver se espalhando pela pele, o sacerdote o declarará impuro; é sinal de lepra.

23Mas, se a mancha não tiver se alterado nem se espalhado, é apenas a cicatriz da ferida, e o sacerdote o declarará puro.

24 Quando, na pele, houver queimadura de fogo, e a carne viva da queimadura se tornar em mancha lustrosa, branca que tira a vermelho ou branco,

25 o sacerdote a examinará. Se o pêlo da mancha lustrosa se tornou branco, e ela parece mais funda do que a pele, é lepra que brotou na queimadura. O sacerdote declarará imundo o homem; é a praga de lepra.

26 Porém, se o sacerdote a examinar, e não houver pêlo branco na mancha lustrosa, e ela não estiver mais funda que a pele, mas for de cor baça, o sacerdote encerrará por sete dias o homem.

27 Depois, o sacerdote o examinará ao sétimo dia; se ela se tiver estendido na pele, o sacerdote o declarará imundo; é praga de lepra.

28 Mas, se a mancha lustrosa parar no seu lugar e na pele não se estender, mas se tornou baça, é inchação da queimadura; portanto, o sacerdote o declarará limpo, porque é cicatriz da queimadura.

29 Quando o homem (ou a mulher) tiver praga na cabeça ou na barba,

24 Ou, quando na pele da carne houver queimadura de fogo, e no que é sarado da queimadura houver empola branca, tirando a vermelho ou branco,

25 e o sacerdote, vendo-a, e eis que o pelo na empola se tornou branco, e ela parece mais funda do que a pele, lepra é, que floresceu pela queimadura; portanto, o sacerdote o declarará imundo: praga de lepra é.

26 Mas, se o sacerdote, vendo-a, e eis que, na empola não aparecer pelo branco, nem estiver mais funda do que a pele, mas recolhida, o sacerdote o encerrará por sete dias.

27 Depois, o sacerdote o examinará ao sétimo dia; se grandemente se houver estendido na pele, o sacerdote o declarará imundo: praga de lepra é.

28 Mas, se a empola parar no seu lugar e na pele não se estender, mas se recolher, inchação da queimadura é; portanto, o sacerdote o declarará limpo, porque sinal é da queimadura.

29 E, quando homem ou mulher tiverem chaga na cabeça ou na barba,

24 Se alguém se queimar, e no lugar queimado a ferida tornar-se uma mancha avermelhada ou branca,

25 o sacerdote examinará a mancha. Se os pelos do lugar tornaram-se brancos, e a ferida ficou mais funda que a pele, é lepra ou outra grave doença contagiosa que se desenvolve quando provocada por queimadura. O sacerdote declarará essa pessoa impura.

26 Porém, se o sacerdote notar que os pelos na ferida não estão brancos, e que a ferida não está mais funda que a superfície da pele, e sua cor é clara, o sacerdote mandará a pessoa ficar em isolamento durante o período inicial de sete dias.

27 No sétimo dia o sacerdote a examinará outra vez e, se a mancha tiver se espalhado, então é lepra ou outra grave doença contagiosa, e o sacerdote declarará que a pessoa está impura.

28 Entretanto, se a mancha permaneceu estacionária, sem se propagar na pele, mas, pelo contrário, tornou-se pálida, nada mais é que um inchaço provocado por queimadura. O sacerdote, então, proclamará essa pessoa pura, pois é apenas uma cicatriz que a queimadura deixou.

29 Quando um homem ou uma mulher tiver uma enfermidade de pele sobre o couro cabeludo ou no queixo,

24"Se alguém sofrer uma queimadura na pele e aparecerem na região feridas abertas de cor branca avermelhada ou completamente branca,

25o sacerdote a examinará. Se constatar que os pelos na região afetada ficaram brancos, e se parecer que a mancha é mais profunda que a pele, surgiu lepra na queimadura. O sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura, pois, sem dúvida, é lepra.

26Mas, se não encontrar pelos brancos na região afetada, e se parecer que a ferida não é mais profunda que a pele e tiver diminuído, o sacerdote isolará a pessoa por sete dias.

27No sétimo dia, examinará a pessoa novamente. Se o problema tiver se espalhado na pele, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura, pois, sem dúvida, é lepra.

28Se, contudo, a região afetada não tiver mudado ou se o problema não tiver se espalhado na pele, mas tiver diminuído, é apenas o inchaço da queimadura. O sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente pura, pois é apenas a cicatriz da queimadura.

29"Se um homem ou uma mulher tiver uma ferida na cabeça ou no queixo,

24"Quando alguém tiver uma queimadura na pele, e uma mancha avermelhada ou branca aparecer na carne viva da queimadura,

25o sacerdote examinará a mancha e, se o pelo sobre ela tiver se tornado branco e ela parecer mais profunda do que a pele, é lepra que surgiu na queimadura. O sacerdote o declarará impuro; é sinal de lepra na pele.

26Mas, se o sacerdote examinar a mancha e nela não houver pelo branco e esta não estiver mais profunda do que a pele e tiver diminuído, então o sacerdote o porá em isolamento por sete dias.

27No sétimo dia o sacerdote o examinará e, se a mancha tiver se espalhado pela pele, o sacerdote o declarará impuro; é sinal de lepra.

28Se, todavia, a mancha não tiver se alterado nem se espalhado pela pele, mas tiver diminuído, é um inchaço da queimadura, e o sacerdote o declarará puro; é apenas a cicatriz da queimadura.

29"Quando um homem ou uma mulher tiver uma ferida na cabeça ou no queixo,

30 o sacerdote examinará a praga; se ela parece mais funda do que a pele, e pêlo amarelo fino nela houver, o sacerdote o declarará imundo; é tinha, é lepra da cabeça ou da barba.

31 Mas, se o sacerdote, havendo examinado a praga da tinha, achar que ela não parece mais funda do que a pele, e, se nela não houver pêlo preto, então, o sacerdote encerrará o que tem a praga da tinha por sete dias.

32 Ao sétimo dia, o sacerdote examinará a praga; se a tinha não se tiver espalhado, e nela não houver pêlo amarelo, e a tinha não parecer mais funda do que a pele,

33 então, o homem será rapado; mas não se rapará a tinha. O sacerdote, por mais sete dias, encerrará o que tem a tinha.

34 Ao sétimo dia, o sacerdote examinará a tinha; se ela não se houver estendido na pele e não parecer mais funda do que a pele, o sacerdote declarará limpo o homem; este lavará as suas vestes e será limpo.

35 Mas, se a tinha, depois da sua purificação, se tiver espalhado muito na pele,

30 e o sacerdote, examinando a chaga, e eis que, se ela parece mais funda do que a pele, e pelo amarelo, fino nela há, o sacerdote o declarará imundo: tinha é; lepra da cabeça ou da barba é.

31 Mas, se o sacerdote, havendo examinado a praga da tinha, e eis que, se ela não parece mais funda do que a pele, e se nela não houver pelo preto, então, o sacerdote encerrará o que tem a praga da tinha por sete dias.

32 E o sacerdote examinará a praga ao sétimo dia, e eis que, se a tinha não for estendida, e nela não houver pelo amarelo, nem a tinha parecer mais funda do que a pele,

33 então, se rapará; mas não rapará a tinha; e o sacerdote, segunda vez, encerrará o que tem a tinha por sete dias.

34 Depois, o sacerdote examinará a tinha ao sétimo dia; e eis que, se a tinha não se houver estendido na pele e ela não parecer mais funda do que a pele, o sacerdote o declarará limpo; e lavará as suas vestes e será limpo.

35 Mas, se a tinha, depois da sua purificação, se houver estendido grandemente na pele,

30 o sacerdote examinará a pele. Se parecer que a ferida ficou ainda mais funda que a pele e, se os cabelos ao redor estiverem amarelados e finos, declarará o enfermo impuro. Pois se trata de tinha, isto é, um tipo de lepra da cabeça ou do queixo.

31 Se, ao examinar esse caso de tinha, constatar que não há depressão visível da pele, nem pelo amarelo e ralo, o sacerdote isolará por sete dias o tinhoso.

32 No sétimo dia examinará a enfermidade e, se constatar que a tinha não se desenvolveu, que o pelo nela não está amarelado, que não há depressão visível da pele,

33 o enfermo rapará a cabeça ou o queixo, sem cortar os pelos que estão na parte afetada pela doença. O sacerdote mandará que ele fique no isolamento por mais um período de sete dias.

34 No sétimo dia examinará novamente a enfermidade e, se constatar que não se desenvolveu sobre a pele da cabeça, que não há depressão visível da pele, o sacerdote proclamará puro o enfermo, que deverá lavar as roupas que estiver vestindo e assim estará purificado.

35 Porém, se depois do ato de purificação, a infecção se espalhar,

30 o sacerdote a examinará. Se constatar que a mancha é mais profunda que a pele e tem pelos amarelados e finos, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura. É uma ferida causada por sarna na cabeça ou no queixo.

31 Se o sacerdote examinar a ferida e constatar que não é mais profunda que a pele, mas não tem pelos escuros, isolará a pessoa por sete dias.

32 No sétimo dia, o sacerdote examinará a ferida novamente. Se constatar que ela não se espalhou, que não há pelos amarelados e que não parece mais profunda que a pele,

33 a pessoa raspará todos os pelos, exceto na região afetada. Em seguida, o sacerdote isolará a pessoa infectada por mais sete dias.

34 No sétimo dia, examinará a ferida novamente. Se ela não tiver se espalhado, e se não parecer mais profunda que a pele, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente pura. A pessoa lavará suas roupas e ficará pura.

35 Mas, se a ferida de sarna começar a se espalhar depois de a pessoa ter sido declarada cerimonialmente pura,

30 o sacerdote examinará a ferida e, se ela parecer mais profunda do que a pele e o pelo nela for amarelado e fino, o sacerdote declarará impura aquela pessoa; é sarna, isto é, lepra da cabeça ou do queixo.

31 Mas, se quando o sacerdote examinar o sinal de sarna este não parecer mais profundo do que a pele e não houver pelo escuro nela, então o sacerdote porá a pessoa infectada em isolamento por sete dias.

32 No sétimo dia o sacerdote examinará a parte afetada e, se a sarna não tiver se espalhado e não houver pelo amarelado nela e não parecer mais profunda do que a pele,

33 a pessoa rapará os pelos, exceto na parte afetada, e o sacerdote a porá em isolamento por mais sete dias.

34 No sétimo dia o sacerdote examinará a sarna e, se não tiver se espalhado mais e não parecer mais profunda do que a pele, o sacerdote declarará pura a pessoa. Esta lavará suas roupas e estará pura.

35 Mas, se a sarna se espalhar pela pele depois que a pessoa for declarada pura,

36 então, o sacerdote o examinará; se a tinha se tiver espalhado na pele, o sacerdote não procurará pêlo amarelo; está imundo.

37 Mas, se a tinha, a seu ver, parou, e pêlo preto cresceu nela, a tinha está sarada; ele está limpo, e o sacerdote o declarará limpo.

38 E, quando o homem (ou a mulher) tiver manchas lustrosas na pele,

39 então, o sacerdote o examinará; se na pele aparecerem manchas baças, brancas, é impigem branca que brotou na pele; está limpo.

40 Quando os cabelos do homem lhe caírem da cabeça, é calva; contudo, está limpo.

41 Se lhe caírem na frente da cabeça, é antecalva; contudo, está limpo.

42 Porém, se, na calva ou na antecalva, houver praga branca, que tira a vermelho, é lepra, brotando na calva ou na antecalva.

43 Havendo, pois, o sacerdote examinado, se a inchação da praga, na sua calva ou

36 então, o sacerdote o examinará, e eis que, se a tinha se tem estendido na pele, o sacerdote não buscará pelo amarelo; imundo está.

37 Mas, se a tinha, a seu ver, parou, e pelo preto nela cresceu, a tinha está sã; limpo está; portanto, o sacerdote o declarará limpo.

38 E, quando homem ou mulher tiverem empolas brancas na pele da sua carne,

39 então, o sacerdote olhará, e eis que, se na pele da sua carne aparecem empolas recolhidas, brancas, bostela branca é, que floresceu na pele; limpo está.

40 E, quando se pelar a cabeça do homem, calvo é; limpo está.

41 E, se lhe pelar a frente da cabeça, meio-calvo é; limpo está.

42 Porém, se na calva ou na meia-calva houver praga branca avermelhada, lepra é, florescendo na sua calva ou na sua meia-calva.

43 Havendo, pois, o sacerdote examinado, e eis que, se a inchação da praga na sua calva ou meia-calva está branca, tirando a

36 então o sacerdote examinará outra vez o enfermo. Se verificar que, de fato, a doença se espalhou pela cabeça, não é necessário que sejam encontrados cabelos amarelados; é o desenvolvimento da tinha sobre a pele, e o enfermo deverá ser considerado impuro.

37 Contudo se a tinha parece estacionária e o pelo escuro voltou a crescer nela, é porque a enfermidade está curada. O enfermo está puro e o sacerdote o proclamará purificado.

38 Se surgirem manchas sobre a pele de um homem ou de uma mulher e se essas manchas forem esbranquiçadas,

39 o sacerdote as examinará. Se verificar que essas manchas sobre a pele são de um branco pálido e sem brilho, trata-se apenas de algum tipo de eczema que se desenvolveu sobre a pele; o enfermo é considerado puro.

40 Quando os cabelos de um homem caírem, ele está calvo, todavia puro.

41 Se lhe caírem os cabelos da frente da cabeça, ele está meio calvo, porém puro.

42 Mas, se tiver uma ferida avermelhada na parte calva da frente ou de trás da cabeça, é lepra ou outra grave doença contagiosa.

43 O sacerdote examinará o homem e, se constatar na cabeça ou na fronte um

36o sacerdote a examinará novamente. Se constatar que a ferida se espalhou, não é necessário procurar pelos amarelados; a pessoa infectada está cerimonialmente impura.

37Se, contudo, a cor da ferida de sarna não mudar e pelos pretos voltarem a crescer na região afetada, a sarna está curada, e o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente pura.

38"Se um homem ou uma mulher tiver manchas brancas na pele,

39o sacerdote examinará a região afetada. Se constatar que as manchas brancas são opacas, é uma simples erupção de pele, e a pessoa está cerimonialmente pura.

40"Se os cabelos de um homem caírem e ele ficar calvo, continua cerimonialmente puro.

41Se caírem os cabelos da parte da frente da cabeça, ele simplesmente ficou calvo na frente e continua puro.

42Mas, se uma ferida branca avermelhada aparecer na região calva no alto ou na parte de trás da cabeça, é lepra.

43O sacerdote o examinará e, se constatar que há inchaço ao redor da ferida branca

36o sacerdote a examinará e, se a sarna tiver se espalhado pela pele, o sacerdote não precisará procurar pelo amarelado; a pessoa está impura.

37Se, entretanto, verificar que não houve alteração e cresceu pelo escuro, a sarna está curada. A pessoa está pura, e o sacerdote a declarará pura.

38"Quando um homem ou uma mulher tiver manchas brancas na pele,

39o sacerdote examinará as manchas; se forem brancas e sem brilho, é um eczema que se alastrou; essa pessoa está pura.

40"Quando os cabelos de um homem caírem, ele está calvo, todavia puro.

41Se lhe caírem os cabelos da frente da cabeça, ele está meio-calvo, porém puro.

42Mas, se tiver uma ferida avermelhada na parte calva da frente ou de trás da cabeça, é lepra que se alastra pela calva da frente ou de trás da cabeça.

43O sacerdote o examinará e, se a ferida inchada na parte da frente ou de trás da

antecalva, está branca, que tira a vermelho, como parece a lepra na pele,

44 é leproso aquele homem, está imundo; o sacerdote o declarará imundo; a sua praga está na cabeça.

45 As vestes do leproso, em quem está a praga, serão rasgadas, e os seus cabelos serão desgrenhados; cobrirá o bigode e clamará: Imundo! Imundo!

46 Será imundo durante os dias em que a praga estiver nele; é imundo, habitará só; a sua habitação será fora do arraial.

47 Quando também em alguma veste houver praga de lepra, veste de lã ou de linho,

48 seja na urdidura, seja na trama, de linho ou de lã, em pele ou em qualquer obra de peles,

49 se a praga for esverdinhada ou avermelhada na veste, ou na pele, ou na urdidura, ou na trama, em qualquer coisa feita de pele, é a praga de lepra, e mostrar-se-á ao sacerdote.

50 O sacerdote examinará a praga e encerrará, por sete dias, aquilo que tem a praga.

vermelho, como parece a lepra na pele da carne,

44 leproso é aquele homem; imundo está; o sacerdote o declarará totalmente imundo; na sua cabeça tem a sua praga.

45 Também as vestes do leproso, em quem está a praga, serão rasgados, e a sua cabeça será descoberta; e cobrirá o lábio superior e clamará: Imundo, imundo.

46 Todos os dias em que a praga estiver nele, será imundo; imundo está, habitará só; a sua habitação será fora do arraial.

47 Quando também em alguma veste houver praga de lepra, ou em veste de lã, ou em veste de linho,

48 ou no fio urdido, ou no fio tecido, seja de linho, seja de lã, ou em pele, ou em qualquer obra de peles,

49 e a praga na veste, ou na pele, ou no fio urdido, ou no fio tecido, ou em qualquer coisa de peles aparecer verde ou vermelha, praga de lepra é; pelo que se mostrará ao sacerdote.

50 E o sacerdote examinará a praga e encerrará a coisa que tem a praga por sete dias.

tumor branco-rosado ou avermelhado, com a mesma aparência da lepra de pele,

44 então o homem está leproso; e, portanto, impuro. O sacerdote deverá declará-lo impuro, pois está enfermo de grave doença contagiosa sobre a pele da cabeça.

45 Uma pessoa que sofrer de lepra ou outra grave doença contagiosa da pele deverá vestir roupas rasgadas, deixar os cabelos sem pentear, cobrir o rosto da boca para baixo e anunciar gritando: "Impuro, Impuro!"

46 Enquanto durar sua enfermidade, ficará impuro e, estando impuro, deverá morar à parte: sua habitação será fora do acampamento.

47 Quando em uma veste feita de lã ou de linho, aparecer mofo,

48 ou num tecido de linho ou de lã, ou mesmo em um pedaço de couro, ou qualquer objeto feito de couro,

49 surgir uma mancha esverdeada ou avermelhada, então é mofo e deverá ser apresentado ao sacerdote.

50 O sacerdote examinará o objeto mofado e o colocará durante sete dias num lugar separado.

avermelhada em qualquer parte da calva do homem com aparência de lepra,

44o homem está, de fato, infectado com lepra e está impuro. O sacerdote o declarará cerimonialmente impuro por causa da ferida na cabeça.

45"Quem sofrer de lepra rasgará as roupas e deixará o cabelo despenteado. Cobrirá a boca e gritará: 'Impuro! Impuro!'.

46Enquanto durar a lepra, ficará cerimonialmente impuro e viverá isolado, fora do acampamento." O procedimento para roupas contaminadas

47"Quando o mofo contaminar uma peça de roupa de lã ou de linho,

48um tecido de lã ou de linho, a pele de um animal ou qualquer objeto de couro,

49e quando a região contaminada da roupa, da pele do animal, do tecido liso ou trançado, ou do artigo de couro se tornar esverdeada ou avermelhada, está contaminada com mofo e deverá ser mostrada ao sacerdote.

50Depois de examinar a região afetada, o sacerdote isolará o objeto afetado por sete dias.

calva for avermelhada como a lepra de pele,

44o homem está leproso e impuro. O sacerdote terá que declará-lo impuro devido à ferida na cabeça.

45"Quem ficar leproso, apresentando quaisquer desses sintomas, usará roupas rasgadas, andará descabelado, cobrirá a parte inferior do rosto e gritará: 'Impuro! Impuro!'

46Enquanto tiver a doença, estará impuro. Viverá separado, fora do acampamento.

A Lei acerca do Mofo

47"Quando aparecer mancha de mofo em alguma roupa — seja de lã, seja de linho —

48ou em qualquer peça tecida ou entrelaçada de linho ou de lã, ou em algum pedaço ou objeto de couro,

49se a mancha na roupa, ou no pedaço de couro, ou na peça tecida ou entrelaçada, ou em qualquer objeto de couro, for esverdeada ou avermelhada, é mancha de mofo que deverá ser mostrada ao sacerdote.

50O sacerdote examinará a mancha e isolará o objeto afetado por sete dias.

51 Então, examinará a praga ao sétimo dia; se ela se houver estendido na veste, na urdidura ou na trama, seja na pele, seja qual for a obra em que se empregue, é lepra maligna; isso é imundo.

52 Pelo que se queimará aquela veste, seja a urdidura, seja a trama, de lã, ou de linho, ou qualquer coisa feita de pele, em que se acha a praga, pois é lepra maligna; tudo se queimará.

53 Mas, examinando o sacerdote, se a praga não se tiver espalhado na veste, nem na urdidura, nem na trama, nem em qualquer coisa feita de pele,

54 então, o sacerdote ordenará que se lave aquilo em que havia a praga e o encerrará por mais sete dias;

55 o sacerdote, examinando a coisa em que havia praga, depois de lavada aquela, se a praga não mudou a sua cor, nem se espalhou, está imunda; com fogo a queimarás; é lepra roedora, seja no avesso ou no direito.

56 Mas, se o sacerdote examinar a mancha, e esta se tornou baça depois de lavada, então, a rasgará da veste, ou da pele, ou da urdidura, ou da trama.

51 Então, examinará a praga ao sétimo dia; se a praga se houver estendido na veste, ou no fio urdido, ou no fio tecido, ou na pele, para qualquer obra que for feita da pele, lepra roedora é; imundo está.

52 Pelo que se queimará aquela veste, ou fio urdido, ou fio tecido de lã, ou de linho, ou de qualquer obra de peles, em que houver a praga, porque lepra roedora é; com fogo se queimará.

53 Mas, se, vendo-a o sacerdote, a praga se não estendeu na veste, ou no fio urdido, ou no tecido, ou em qualquer obra de peles,

54 então, o sacerdote ordenará que se lave aquilo em que havia a praga e o encerrará, segunda vez, por sete dias.

55 E o sacerdote, examinando a praga, depois que for lavada, e eis que, se a praga não mudou a sua aparência, nem a praga se estendeu, imundo está; com fogo o queimarás; praga penetrante é, seja pelado em todo ou em parte.

56 Mas, se o sacerdote vir que a praga se tem recolhido, depois que for lavada, então, a rasgará da veste, ou da pele, ou do fio urdido, ou do tecido.

51 No sétimo dia, se observar que a enfermidade se desenvolveu sobre as roupas, o tecido, a coberta, ou qualquer objeto feito de couro, é mesmo um tipo de lepra contagiosa: o objeto atacado torna-se, portanto, impuro.

52 Serão queimados a veste, o tecido, a coberta de lã ou de linho, o objeto de couro, qualquer que seja, sobre o qual agarrou-se essa doença, pois que é um tipo de lepra contagiosa que, neste caso, deve ser destruída pelo fogo.

53 Entretanto se, ao examinar, o sacerdote verificar que a enfermidade não se desenvolveu sobre a veste, o tecido, a coberta, ou sobre o objeto de couro, qualquer que seja,

54 então determinará simplesmente que se lave o objeto atingido e o isolará pela segunda vez, durante um período de sete dias.

55 Após haver lavado o objeto afetado, o sacerdote o examinará outra vez e, se a mancha não tiver alterado sua cor, ainda que tenha se espalhado, o objeto será considerado impuro. Tu o queimarás totalmente no fogo, quer esse mofo corrosivo tenha atingindo um lado quer o outro lado do objeto.

56 Mas se, ao examinar, o sacerdote verificar que após a lavagem a enfermidade ficou embaçada, então

51No sétimo dia, examinará o objeto novamente. Se a região afetada tiver se espalhado, a peça de roupa, o tecido liso ou trançado ou o artigo de couro foi, sem dúvida, contaminado por mofo corrosivo e está cerimonialmente impuro.

52O sacerdote queimará a peça de roupa, o tecido de lã ou de linho ou o artigo de couro, pois foi contaminado por mofo corrosivo. Deve ser completamente destruído com fogo.

53"Se, contudo, o sacerdote examinar o objeto e constatar que a região contaminada não se espalhou pela peça de roupa, pelo tecido liso ou trançado, ou pelo artigo de couro,

54ordenará que o objeto seja lavado e, depois, isolado por mais sete dias.

55O sacerdote examinará novamente o objeto depois de lavado. Se constatar que a região contaminada não mudou de cor depois de ser lavada, mesmo que a mancha não tenha se espalhado, o objeto está contaminado. Deve ser completamente queimado, quer o mofo esteja do lado de dentro ou de fora.

56Mas, se o sacerdote examinar o objeto e constatar que a região contaminada diminuiu depois de ser lavada, cortará a mancha da peça de roupa, do tecido liso ou trançado, ou do couro.

51No sétimo dia examinará a mancha e, se ela tiver se espalhado pela roupa, ou pela peça tecida ou entrelaçada, ou pelo pedaço de couro, qualquer que seja o seu uso, é mofo corrosivo; o objeto está impuro.

52Ele queimará a roupa, ou a peça tecida ou entrelaçada, ou qualquer objeto de couro que tiver a mancha, pois é mofo corrosivo; o objeto será queimado.

53"Mas, se, quando o sacerdote o examinar, a mancha não tiver se espalhado pela roupa, ou pela peça tecida ou entrelaçada, ou pelo objeto de couro,

54ordenará que o objeto afetado seja lavado. Então ele o isolará por mais sete dias.

55Depois de lavado o objeto afetado, o sacerdote o examinará e, se a mancha não tiver alterado sua cor, ainda que não tenha se espalhado, o objeto estará impuro. Queime-o com fogo, quer o mofo corrosivo tenha afetado um lado do objeto quer o outro.

56Se, quando o sacerdote o examinar, a mancha tiver diminuído depois de lavado o objeto, ele cortará a parte afetada da roupa, ou do pedaço de couro, ou da peça tecida ou entrelaçada.

apenas rasgará aquela parte da roupa, do couro ou do tecido.

57 Se a praga ainda aparecer na veste, quer na urdidura, quer na trama, ou em qualquer coisa feita de pele, é lepra que se espalha; com fogo queimarás aquilo em que está a praga.

57 E, se ainda aparecer na veste, ou no fio urdido, ou no tecido, ou em qualquer coisa de peles, lepra brotante é; com fogo queimarás aquilo em que há a praga.

57 Contudo, se depois desse procedimento o mofo aparecer novamente sobre a veste, o tecido, a coberta ou o objeto de couro, qualquer que seja, é porque a enfermidade está ativa, e então queimarás no fogo aquilo que foi por ela atacado.

57Se a mancha reaparecer na peça de roupa, no tecido liso ou trançado, ou no artigo de couro, é evidente que o mofo está se espalhando, e o objeto contaminado deverá ser queimado.

57Mas, se a mancha ainda aparecer na roupa, ou na peça tecida ou entrelaçada, ou no objeto de couro, é mofo que se alastra, e tudo o que tiver o mofo será queimado com fogo.

58 Mas a veste, quer na urdidura, quer na trama, ou qualquer coisa de peles, que lavares e de que a praga se retirar, se lavará segunda vez e será limpa.

58 Mas a veste, ou fio urdido ou tecido, ou qualquer coisa de peles, que lavares e de que a praga se retirar, se lavará segunda vez e será limpo.

58 A veste, o tecido, a coberta e qualquer objeto de couro do qual desapareceu a enfermidade após a lavagem ficará puro depois de lavado uma segunda vez.

58Se, contudo, a mancha desaparecer da peça de roupa, do tecido, ou do artigo de couro depois de ter sido lavado, o objeto será lavado novamente e, por fim, estará cerimonialmente puro.

58Mas, se, depois de lavada, a mancha desaparecer da roupa, ou da peça tecida ou entrelaçada, ou do objeto de couro, o objeto afetado será lavado de novo, e então estará puro".

59 Esta é a lei da praga da lepra da veste de lã ou de linho, quer na urdidura, quer na trama; ou de qualquer coisa de peles, para se poder declará-las limpas ou imundas.

59 Esta é a lei de praga da lepra da veste de lã, ou de linho, ou do fio urdido, ou de tecido, ou de qualquer coisa de peles, para declará-lo limpo ou para declará-lo imundo.

59 Essa é a lei para o caso de lepra na veste de lã ou de linho, no tecido, na coberta ou no objeto de couro, qualquer que seja, quando se trata de declará-los puros ou impuros.

59"Essas são as instruções referentes ao mofo que contamina roupas de lã ou linho, tecidos lisos ou trançados ou qualquer objeto de couro. É dessa forma que o sacerdote determinará se os objetos estão cerimonialmente puros ou impuros".

59Essa é a regulamentação acerca da mancha de mofo nas roupas de lã ou de linho, nas peças tecidas ou entrelaçadas, ou nos objetos de couro, para que sejam declarados puros ou impuros.

Levítico 14

A lei acerca do leproso depois de sarado

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Esta será a lei do leproso no dia da sua purificação: será levado ao sacerdote;

3 este sairá fora do arraial e o examinará. Se a praga da lepra do leproso está curada,

4 então, o sacerdote ordenará que se tomem, para aquele que se houver de

Levítico 14

A lei acerca do leproso depois de sarado

1 Depois, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Esta será a lei do leproso no dia da sua purificação: será levado ao sacerdote;

3 e o sacerdote sairá fora do arraial e o sacerdote, examinando, eis que, se a praga da lepra do leproso for sarada,

4 então, o sacerdote ordenará que, por aquele que se houver de purificar, se

Levítico 14

A lei acerca do leproso depois de sarado

1 Então o SENHOR falou a Moisés e disse:

2 "Esta é a lei a ser aplicada às pessoas que sararam da lepra e de outras doenças contagiosas da pele, no dia da sua purificação. A pessoa será conduzida ao sacerdote,

3 e este sairá com ela do acampamento e a examinará. Se constatar que a pessoa foi curada,

4 o sacerdote mandará trazer duas aves puras, um pedaço de madeira de cedro, lã tingida de escarlate e um galho de hissopo.

Levítico 14

A purificação das doenças de pele

1O Senhor disse a Moisés:

2"Estas são as instruções a respeito da purificação da pessoa com lepra. Ela deverá comparecer perante o sacerdote,

3que a levará para fora do acampamento e examinará a infecção. Se o sacerdote constatar que a lepra foi curada,

4realizará uma cerimônia de purificação usando duas aves vivas cerimonialmente

Levítico 14

A Purificação da Lepra

1Disse também o Senhor a Moisés:

2"Esta é a regulamentação acerca da purificação de um leproso: Ele será levado ao sacerdote,

3que sairá do acampamento e o examinará. Se a pessoa foi curada da lepra,

4o sacerdote ordenará que duas aves puras, vivas, um pedaço de madeira de cedro, um pano vermelho e um ramo de

purificar, duas aves vivas e limpas, e pau de cedro, e estofo carmesim, e hissopo.

5 Mandará também o sacerdote que se imole uma ave num vaso de barro, sobre águas correntes.

6 Tomará a ave viva, e o pau de cedro, e o estofo carmesim, e o hissopo e os molhará no sangue da ave que foi imolada sobre as águas correntes.

7 E, sobre aquele que há de purificar-se da lepra, aspergirá sete vezes; então, o declarará limpo e soltará a ave viva para o campo aberto.

8 Aquele que tem de se purificar lavará as vestes, rapará todo o seu pêlo, banhar-se-á com água e será limpo; depois, entrará no arraial, porém ficará fora da sua tenda por sete dias.

9 Ao sétimo dia, rapará todo o seu cabelo, a cabeça, a barba e as sobrancelhas; rapará todo pêlo, lavará as suas vestes, banhará o corpo com água e será limpo.

10 No oitavo dia, tomará dois cordeiros sem defeito, uma cordeira sem defeito, de um ano, e três dízimas de um efa de flor de farinha, para oferta de manjares, amassada com azeite, e separadamente um sextário de azeite;

tomem duas aves vivas e limpas, e pau de cedro, e carmesim, e hissopo.

5 Mandará também o sacerdote que se degole uma ave num vaso de barro sobre águas vivas.

6 E tomará a ave viva, e o pau de cedro, e o carmesim, e o hissopo e os molhará com a ave viva no sangue da ave que foi degolada sobre as águas vivas.

7 E sobre aquele que há de purificar-se da lepra espargirá sete vezes; então, o declarará limpo e soltará a ave viva sobre a face do campo.

8 E aquele que tem de purificar-se lavará as suas vestes, e rapará todo o seu pelo, e se lavará com água; assim, será limpo; e, depois, entrará no arraial, porém ficará fora da sua tenda por sete dias.

9 E será que, ao sétimo dia, rapará todo o seu pelo, e a cabeça, e a barba, e as sobrancelhas dos seus olhos; e rapará todo o outro pelo, e lavará as suas vestes, e lavará a sua carne com água, e será limpo.

10 E, ao dia oitavo, tomará dois cordeiros sem mancha, e uma cordeira sem mancha, de um ano, e três dízimas de flor de farinha para oferta de manjares, amassada com azeite, e um logue de azeite.

5 E ordenarás, em seguida, que se imole uma ave em um vaso de argila, sobre água corrente.

6 Tomará a ave viva, a madeira de cedro, a lã escarlate, o hissopo e mergulhará tudo, inclusive a ave viva, no sangue da ave imolada sobre a água corrente.

7 Fará então sete aspersões sobre a pessoa a ser declarada purificada da lepra e, assim que a proclamar pura, deixará que voe para o campo a ave viva.

8 Em seguida, aquele que se purifica deverá lavar as roupas que estiver vestindo, rapar todos os cabelos e pelos e tomar um banho; então estará puro. Depois retornará ao acampamento, mas deverá ficar sete dias fora de sua tenda.

9 No sétimo dia rapará todos os pelos novamente: cabelos, barba, sobrancelhas; deverá rapar todos os pelos do corpo. Depois de ter lavado suas vestes e de se ter banhado com água, ficará completamente puro.

10 No oitavo dia tomará dois cordeiros sem defeito, uma cordeira igualmente sem defeito, e três jarros de flor de farinha, a melhor farinha amassada com óleo.

puras, um pedaço de madeira de cedro, um pano vermelho e um ramo de hissopo.

5O sacerdote mandará matar uma das aves sobre uma vasilha de barro cheia de água limpa.

6Em seguida, pegará a ave viva, o pedaço de madeira de cedro, o pano vermelho e o ramo de hissopo e os molhará no sangue da ave que foi morta sobre a água limpa.

7Depois disso, o sacerdote aspergirá sete vezes o sangue da ave morta sobre a pessoa que está sendo purificada da lepra. Quando o sacerdote tiver purificado a pessoa, soltará a ave viva em campo aberto.

8“A pessoa que está sendo purificada lavará suas roupas, raspará todos os pelos e se banhará com água. Estará cerimonialmente pura e poderá voltar ao acampamento. Contudo, ficará fora de sua tenda por sete dias.

9No sétimo dia, raspará novamente todos os pelos, cabelos, pelos faciais e sobrancelhas. Lavará também suas roupas e se banhará com água. Desse modo, estará cerimonialmente pura.

10“No oitavo dia, a pessoa que está sendo purificada trará dois cordeiros sem defeito e uma cordeira de um ano e sem defeito, junto com uma oferta de cereal de seis litros de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite e uma caneca de azeite.

hissopo sejam trazidos em favor daquele que será purificado.

5Então o sacerdote ordenará que uma das aves seja morta numa vasilha de barro com água da fonte.

6Então pegará a ave viva e a molhará, com o pedaço de madeira de cedro, com o pano vermelho e com o ramo de hissopo, no sangue da ave morta em água corrente.

7Sete vezes ele aspergirá aquele que está sendo purificado da lepra e o declarará puro. Depois soltará a ave viva em campo aberto.

8“Aquele que estiver sendo purificado lavará as suas roupas, rapará todos os seus pelos e se banhará com água; e assim estará puro. Depois disso poderá entrar no acampamento, mas ficará fora da sua tenda por sete dias.

9No sétimo dia rapará todos os seus pelos: o cabelo, a barba, as sobrancelhas e o restante dos pelos. Lavará suas roupas e banhará o corpo com água; então ficará puro.

10“No oitavo dia pegará dois cordeiros sem defeito e uma cordeira de um ano sem defeito, com três jarros da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal, e uma caneca de óleo.

11 e o sacerdote que faz a purificação apresentará o homem que houver de purificar-se e essas coisas diante do SENHOR, à porta da tenda da congregação;

12 tomará um dos cordeiros e o oferecerá por oferta pela culpa e o sextário de azeite; e os moverá por oferta movida perante o SENHOR.

13 Então, imolará o cordeiro no lugar em que se imola a oferta pelo pecado e o holocausto, no lugar santo; porque quer a oferta pela culpa como a oferta pelo pecado são para o sacerdote; são coisas santíssimas.

14 O sacerdote tomará do sangue da oferta pela culpa e o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.

15 Também tomará do sextário de azeite e o derramará na palma da própria mão esquerda.

16 Molhará o dedo direito no azeite que está na mão esquerda e daquele azeite aspergirá, com o dedo, sete vezes perante o SENHOR;

17 do restante do azeite que está na mão, o sacerdote porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e

11 E o sacerdote que faz a purificação apresentará o homem que houver de purificar-se com aquelas coisas perante o Senhor, à porta da tenda da congregação.

12 E o sacerdote tomará um dos cordeiros e o oferecerá por expiação da culpa e o logue de azeite; e os moverá por oferta movida perante o Senhor.

13 Então, degolará o cordeiro no lugar em que se degola a oferta pela expiação do pecado e o holocausto, no lugar santo; porque assim a oferta pela expiação da culpa e a oferta pela expiação do pecado são para o sacerdote; coisas santíssimas são.

14 E o sacerdote tomará do sangue da oferta pela expiação da culpa e o sacerdote o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e no dedo polegar do seu pé direito.

15 Também o sacerdote tomará do logue de azeite e o derramará na palma da sua própria mão esquerda.

16 Então, o sacerdote molhará o seu dedo direito no azeite que está na sua mão esquerda e daquele azeite, com o seu dedo, espargirá sete vezes perante o Senhor;

17 e o restante do azeite que está na sua mão o sacerdote porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de

11 O sacerdote que ministra a purificação, colocará o homem ou a mulher a serem purificados, juntamente com suas oferendas, à entrada da Tenda do Encontro, diante do SENHOR.

12 Em seguida tomará um dos cordeiros e o oferecerá em sacrifício destinado a tirar as culpas, juntamente com a caneca de azeite. Fará com eles o gesto ritual de apresentação diante do SENHOR.

13 Imolará o cordeiro no Lugar Santo, onde se imolam as ofertas do sacrifício pelo pecado e do holocausto. Essa oferta de reparação pertencerá ao sacerdote como um sacrifício pelo pecado, pois é oferta santíssima.

14 Tomará o sacerdote do sangue do sacrifício e o porá sobre o lóbulo da orelha daquele que se purifica, sobre o polegar da sua mão direita e sobre o polegar do seu pé direito.

15 Tomará em seguida a caneca de azeite e derramará um pouco desse óleo na palma da sua mão esquerda.

16 Molhará o dedo da mão direita no azeite que está sobre a palma da mão esquerda, e com o dedo o aspergirá sete vezes perante o SENHOR.

17 Em seguida, colocará um pouco do bálsamo que lhe resta na palma da mão, um pouco sobre o lóbulo da orelha direita

11O sacerdote encarregado da cerimônia apresentará a pessoa a ser purificada, junto com as ofertas, diante do Senhor, à entrada da tenda do encontro.

12O sacerdote pegará um dos cordeiros e o azeite e os apresentará como oferta pela culpa, movendo-os para o alto como oferta especial para o Senhor.

13Em seguida, matará o cordeiro no lugar sagrado onde são mortos os animais para as ofertas pelo pecado e para os holocaustos. Assim como a oferta pelo pecado, a oferta pela culpa pertence ao sacerdote. É uma oferta santíssima.

14Depois disso, o sacerdote pegará um pouco do sangue da oferta pela culpa e o colocará na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito da pessoa que está sendo purificada.

15"O sacerdote também colocará um pouco do azeite na palma de sua mão esquerda.

16Molhará o dedo direito no azeite na palma da mão esquerda e com ele aspergirá sete vezes diante do Senhor.

17Parte do azeite que está em sua mão ele colocará na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé

11O sacerdote que faz a purificação apresentará ao Senhor, à entrada da Tenda do Encontro, tanto aquele que estiver para ser purificado como as suas ofertas.

12"Então o sacerdote pegará um dos cordeiros e o sacrificará como oferta pela culpa, com a caneca de óleo; ele os moverá perante o Senhor como gesto ritual de apresentação e

13matará o cordeiro no Lugar Santo, onde são sacrificados a oferta pelo pecado e o holocausto. Como se dá com a oferta pelo pecado, também a oferta pela culpa pertence ao sacerdote; é santíssima.

14O sacerdote porá um pouco do sangue da oferta pela culpa na ponta da orelha direita daquele que será purificado, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito.

15Então o sacerdote pegará um pouco de óleo da caneca e o derramará na palma da sua própria mão esquerda,

16molhará o dedo direito no óleo que está na palma da mão esquerda e com o dedo o aspergirá sete vezes perante o Senhor.

17O sacerdote ainda porá um pouco do óleo restante na palma da sua mão, na ponta da orelha direita daquele que está

sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito, em cima do sangue da oferta pela culpa;

18 o restante do azeite que está na mão do sacerdote, pô-lo-á sobre a cabeça daquele que tem de purificar-se; assim, o sacerdote fará expiação por ele perante o SENHOR.

19 Então, o sacerdote fará a oferta pelo pecado e fará expiação por aquele que tem de purificar-se da sua imundícia. Depois, imolará o holocausto

20 e o oferecerá com a oferta de manjares sobre o altar; assim, o sacerdote fará expiação pelo homem, e este será limpo.

21 Se for pobre, e as suas posses não lhe permitirem trazer tanto, tomará um cordeiro para oferta pela culpa como oferta movida, para fazer expiação por ele, e a dízima de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares, e um sextário de azeite,

22 duas rolas ou dois pombinhos, segundo as suas posses, dos quais um será para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto.

purificar-se, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e sobre o dedo polegar do seu pé direito, em cima do sangue da oferta pela expiação da culpa;

18 e o restante do azeite que está na mão do sacerdote, o porá sobre a cabeça daquele que tem de purificar-se; assim, o sacerdote fará expiação por ele perante o Senhor.

19 Também o sacerdote fará a oferta pela expiação do pecado e fará expiação por aquele que tem de purificar-se da sua imundícia; e depois degolará o holocausto;

20 e o sacerdote oferecerá o holocausto e a oferta de manjares sobre o altar; assim, o sacerdote fará expiação pelo homem, e este será limpo.

21 Porém, se for pobre, e a sua mão não alcançar tanto, tomará um cordeiro para expiação da culpa em oferta de movimento, para fazer expiação por ele, e a dízima de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares, e um logue de azeite,

22 e duas rolas ou dois pombinhos, conforme alcançar a sua mão, dos quais um será para expiação do pecado, e o outro, para holocausto.

daquele que está passando pelo ritual de purificação, sobre o polegar da mão direita e sobre o polegar do pé direito, em cima do sangue do sacrifício de reparação.

18 A parte restante do azeite que tem na palma da mão, ele a porá sobre a cabeça daquele que se purifica. Assim terá feito sobre ele o rito de propiciação, na presença do SENHOR.

19 O sacerdote fará o sacrifício pelo pecado, e realizará, sobre aquele que se purifica, o ritual da expiação de sua impureza. Depois disso, imolará o holocausto

20 e oferecerá no altar o holocausto e a oblação, a oferta de cereal. Havendo o sacerdote procedido sobre esse ofertante, ao rito da propiciação, poderá declará-lo puro.

21 Se for pobre e desprovido de recursos suficientes, tomará um só cordeiro, o do sacrifício de retirar as culpas, e o oferecerá conforme o gesto de apresentação, a fim de realizar, pelo ofertante, o rito de expiação. Tomará apenas um décimo de flor de farinha amassada com azeite, para oferta de cereal, e o equivalente a uma caneca de azeite,

22 duas rolinhas ou dois pombinhos, de acordo com suas possibilidades, dos quais um será destinado ao sacrifício pelo pecado e o outro ao holocausto.

direito da pessoa que está sendo purificada, em cima do sangue da oferta pela culpa.

18O sacerdote colocará o azeite restante em sua mão na cabeça da pessoa que está sendo purificada. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa diante do Senhor.

19"Então o sacerdote apresentará a oferta pelo pecado para fazer expiação pela pessoa que foi curada da lepra. Em seguida, o sacerdote matará o animal para o holocausto

20e o apresentará sobre o altar junto com a oferta de cereal. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa que foi curada, e ela ficará cerimonialmente pura.

21"Quem for muito pobre e não tiver recursos para apresentar essas ofertas poderá levar um cordeiro para a oferta pela culpa, que será movido para o alto como oferta especial para a purificação. Levará também dois litros de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite para a oferta de cereal e uma caneca de azeite.

22A oferta incluirá ainda duas rolinhas ou dois pombinhos, de acordo com os recursos da pessoa. Uma das aves será usada para a oferta pelo pecado, e a outra, para o holocausto.

sendo purificado, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito, em cima do sangue da oferta pela culpa.

18O óleo que restar na palma da sua mão, o sacerdote derramará sobre a cabeça daquele que está sendo purificado e fará propiciação por ele perante o Senhor.

19"Então o sacerdote sacrificará a oferta pelo pecado e fará propiciação em favor daquele que está sendo purificado da sua impureza. Depois disso, o sacerdote matará o animal do holocausto

20e o oferecerá sobre o altar com a oferta de cereal; e assim fará propiciação pelo ofertante, o qual estará puro.

21"Se, todavia, o ofertante for pobre, sem recursos para isso, pegará um cordeiro como oferta pela culpa, o qual será movido para fazer propiciação pelo ofertante, com um jarro da melhor farinha, amassada com óleo, como oferta de cereal, uma caneca de óleo

22e duas rolinhas ou dois pombinhos, conforme os seus recursos, um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto.

23 Ao oitavo dia da sua purificação, os trará ao sacerdote, à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR.

24 O sacerdote tomará o cordeiro da oferta pela culpa e o sextário de azeite e os moverá por oferta movida perante o SENHOR.

25 Então, o sacerdote imolará o cordeiro da oferta pela culpa, e tomará do sangue da oferta pela culpa, e o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.

26 Derramará do azeite na palma da própria mão esquerda;

27 e, com o dedo direito, aspergirá do azeite que está na sua mão esquerda, sete vezes perante o SENHOR;

28 porá do azeite que está na sua mão na ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e no polegar da sua mão direita, e no polegar do seu pé direito, por cima do sangue da oferta pela culpa;

29 o restante do azeite que está na mão do sacerdote porá sobre a cabeça do que tem de purificar-se, para fazer expiação por ele perante o SENHOR.

23 E, ao oitavo dia da sua purificação, os trará ao sacerdote, à porta da tenda da congregação, perante o Senhor.

24 E o sacerdote tomará o cordeiro da expiação da culpa e o logue de azeite e o sacerdote os moverá por oferta movida perante o Senhor.

25 Então, degolará o cordeiro da expiação da culpa, e o sacerdote tomará do sangue da oferta pela expiação da culpa, e o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e sobre o dedo polegar do seu pé direito.

26 Também o sacerdote derramará do azeite na palma da sua própria mão esquerda;

27 depois, o sacerdote, com o seu dedo direito, espargirá do azeite que está na sua mão esquerda, sete vezes perante o Senhor;

28 e o sacerdote porá do azeite que está na sua mão na ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e no dedo polegar da sua mão direita, e no dedo polegar do seu pé direito, no lugar do sangue da oferta pela expiação da culpa;

29 e o que sobejar do azeite que está na mão do sacerdote porá sobre a cabeça do que tem de purificar-se, para fazer expiação por ele perante o Senhor.

23 No oitavo dia, para a purificação, ele os trará ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro, à presença do SENHOR.

24 O sacerdote tomará o cordeiro do sacrifício de reparação dos pecados e uma caneca de óleo. Ele os oferecerá com o gesto de apresentação diante do SENHOR.

25 Mais tarde, tendo imolado o cordeiro do sacrifício para retirar as culpas, pegará de seu sangue e o colocará sobre o lóbulo da orelha direita daquele que se purifica, sobre o polegar da sua mão direita e sobre o polegar do seu pé direito.

26 Derramará óleo na palma da sua mão esquerda

27 e, com esse azeite que está na palma da mão esquerda, fará com seu dedo sete aspersões diante do SENHOR.

28 O sacerdote o porá sobre o lóbulo da orelha direita daquele que se purifica, sobre o polegar da sua mão direita, sobre o polegar do seu pé direito, no lugar onde foi colocado o sangue do sacrifício de reparação.

29 O restante do azeite ele derramará sobre a cabeça do que está sendo purificado e, desse modo, na presença do SENHOR, o ofertante receberá o perdão por seus pecados.

23No oitavo dia da cerimônia de purificação, a pessoa que está sendo purificada levará as ofertas ao sacerdote na presença do Senhor, à entrada da tenda do encontro.

24O sacerdote pegará o cordeiro para a oferta pela culpa, junto com o azeite, e os moverá para o alto como oferta especial para o Senhor.

25Depois disso, o sacerdote matará o cordeiro para a oferta pela culpa. Pegará um pouco do sangue e o colocará na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito da pessoa que está sendo purificada.

26"O sacerdote também derramará um pouco do azeite na palma de sua mão esquerda.

27Molhará o dedo direito no azeite na palma de sua mão esquerda e com ele aspergirá sete vezes diante do Senhor.

28Parte do azeite que está em sua mão ele colocará na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito da pessoa que está sendo purificada, em cima do sangue da oferta pela culpa.

29O sacerdote colocará o azeite restante em sua mão na cabeça da pessoa que está sendo purificada. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa diante do Senhor.

23"No oitavo dia o ofertante os trará, para a sua purificação, ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro, perante o Senhor.

24O sacerdote pegará o cordeiro da oferta pela culpa, com uma caneca de óleo, e os moverá perante o Senhor como gesto ritual de apresentação.

25Matará o cordeiro da oferta pela culpa e pegará um pouco do sangue e o porá na ponta da orelha direita daquele que está sendo purificado, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito.

26O sacerdote derramará um pouco do óleo na palma da sua mão esquerda,

27e com o dedo indicador direito aspergirá um pouco do óleo da palma da sua mão esquerda sete vezes perante o Senhor.

28Ele porá o óleo da palma da sua mão nos mesmos lugares em que pôs o sangue da oferta pela culpa: na ponta da orelha direita daquele que está sendo purificado, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito.

29O que restar do óleo na palma da sua mão, o sacerdote derramará sobre a cabeça daquele que está sendo purificado, para fazer propiciação por ele perante o Senhor.

30 Oferecerá uma das rolas ou um dos pombinhos, segundo as suas posses;

31 será um para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto, além da oferta de manjares; e, assim, o sacerdote fará expiação por aquele que tem de purificar-se perante o SENHOR.

32 Esta é a lei daquele em quem está a praga da lepra, cujas posses não lhe permitem o devido para a sua purificação.

A lei acerca da lepra numa casa

33 Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão:

34 Quando entrardes na terra de Canaã, que vos darei por possessão, e eu enviar a praga da lepra a alguma casa da terra da vossa possessão,

35 o dono da casa fará saber ao sacerdote, dizendo: Parece-me que há como que praga em minha casa.

36 O sacerdote ordenará que despejem a casa, antes que venha para examinar a praga, para que não seja contaminado tudo o que está na casa; depois, virá o sacerdote, para examinar a casa,

30 Depois, oferecerá uma das rolas ou um dos pombinhos, conforme alcançar a sua mão.

31 Do que alcançar a sua mão, será um para expiação do pecado, e o outro, para holocausto com a oferta de manjares; e, assim, o sacerdote fará expiação por aquele que tem de purificar-se perante o Senhor.

32 Estaé a lei daquele em quem estiver a praga da lepra, cuja mão não pode alcançar o preciso para a sua purificação.

A lei acerca da lepra numa casa

33 Falou mais o Senhor a Moisés e Arão, dizendo:

34 Quando tiverdes entrado na terra de Canaã, que vos hei de dar por possessão, e eu enviar a praga da lepra a alguma casa da terra da vossa possessão,

35 então, virá aquele de quem for a casa e o fará saber ao sacerdote, dizendo: Parece-me que há como que praga em minha casa.

36 E o sacerdote ordenará que despejem a casa, antes que venha o sacerdote para examinar a praga, para que tudo o que está na casa não seja contaminado; e, depois, virá o sacerdote, para examinar a casa;

30 Depois, conforme as posses dessa pessoa, o sacerdote oferecerá as duas rolinhas ou os dois pombinhos.

31 Uma das aves será a oferta para tirar pecados, e a outra, a oferta a ser completamente queimada como holocausto. Assim, na presença do Eterno, o SENHOR, o sacerdote conseguirá o perdão dos pecados da pessoa que está sendo purificada.

32 Essa é a lei para a purificação das pessoas que sararam de lepra ou de qualquer outra doença contagiosa da pele, todavia não possuem recursos para comprar todos os elementos exigidos pela lei.

A lei acerca da lepra numa casa

33 Então o SENHOR orientou Moisés e Arão dizendo:

34 “Quando tiverdes entrado na terra de Canaã, que vos concedo por possessão, e Eu ferir de lepra uma casa da terra que possuireis,

35 seu proprietário avisará o sacerdote e explicará: “Parece-me que há algo como lepra na casa!”

36 O sacerdote ordenará que desocupem a casa, antes de vir examinar a enfermidade; assim ninguém terá de ser declarado impuro com aquilo que lá se encontra. Depois disso o sacerdote virá observar a casa

30“Então o sacerdote oferecerá as duas rolinhas ou os dois pombinhos, de acordo com os recursos da pessoa.

31Uma das aves é uma oferta pelo pecado, e a outra é um holocausto; serão apresentadas junto com a oferta de cereal. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa diante do Senhor.

32Essas são as instruções para a purificação daqueles que se recuperaram da lepra, mas que não têm recursos para levar as ofertas requeridas para a cerimônia de purificação”.

O procedimento para casas contaminadas

33Então o Senhor disse a Moisés e a Arão:

34“Quando chegarem a Canaã, a terra que eu lhes dou como propriedade, e eu contaminar com manchas de mofo algumas das casas de sua terra,

35o dono de uma dessas casas irá ao sacerdote e dirá: ‘Minha casa parece ter manchas de mofo’.

36Antes de entrar para examinar a casa, o sacerdote mandará esvaziá-la, a fim de que nada dentro dela seja declarado cerimonialmente impuro. Em seguida, entrará na casa

30Depois sacrificará uma das rolinhas ou um dos pombinhos, conforme os seus recursos,

31um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto, com a oferta de cereal. Assim o sacerdote fará propiciação perante o Senhor em favor daquele que está sendo purificado”.

32Essa é a regulamentação para todo aquele que tem lepra e não tem recursos para fazer a oferta da sua purificação.

A Purificação do Mofo

33O Senhor disse a Moisés e a Arão:

34“Quando vocês entrarem na terra de Canaã, que dou a vocês como propriedade, e eu puser mancha de mofo numa casa, na terra que lhes pertence,

35o dono da casa irá ao sacerdote e dirá: Parece-me que há mancha de mofo em minha casa.

36Antes de examinar o mofo, o sacerdote ordenará que desocupem a casa para que nada que houver na casa se torne impuro. Depois disso, o sacerdote irá examinar a casa.

37 e examinará a praga. Se, nas paredes da casa, há manchas esverdinhadas ou avermelhadas e parecem mais fundas que a parede,

38 então, o sacerdote sairá da casa e a cerrará por sete dias.

39 Ao sétimo dia, voltará o sacerdote e examinará; se vir que a praga se estendeu nas paredes da casa,

40 ele ordenará que arranquem as pedras em que estiver a praga e que as lancem fora da cidade num lugar imundo;

41 e fará raspar a casa por dentro, ao redor, e o pó que houverem raspado lançarão, fora da cidade, num lugar imundo.

42 Depois, tomarão outras pedras e as porão no lugar das primeiras; tomar-se-á outra argamassa e se rebocará a casa.

43 Se a praga tornar a brotar na casa, depois de arrancadas as pedras, raspada a casa e de novo rebocada,

44 então, o sacerdote entrará e examinará. Se a praga se tiver estendido na casa, há nela lepra maligna; está imunda.

45 Derribar-se-á, portanto, a casa, as pedras e a sua madeira, como também

37 e, vendo a praga, e eis que, se a praga nas paredes da casa tem covinhas verdes ou vermelhas, e parecem mais fundas do que a parede,

38 então, o sacerdote sairá daquela casa para fora da porta da casa e cerrará a casa por sete dias.

39 Depois, tornará o sacerdote ao sétimo dia e examinará; e, se vir que a praga nas paredes da casa se tem estendido,

40 então, o sacerdote ordenará que arranquem as pedras em que estiver a praga e que as lancem fora da cidade num lugar imundo;

41 e fará raspar a casa por dentro ao redor, e o pó que houverem raspado lançarão fora da cidade num lugar imundo.

42 Depois, tomarão outras pedras e as porão no lugar das primeiras pedras; e outro barro se tomará, e a casa se rebocará.

43 Porém, se a praga tornar e brotar na casa, depois de se arrancarem as pedras, e depois de a casa ser raspada, e depois de ser rebocada,

44 então, o sacerdote entrará, e, examinando, eis que, se a praga na casa se tem estendido, lepra roedora há na casa; imunda está.

45 Portanto, se derribará a casa, as suas pedras e a sua madeira, como também

37 e, se logo após o exame constatar nas paredes da casa cavidades esverdeadas ou avermelhadas encravadas nestas,

38 sairá o sacerdote da casa e, à porta, a declarará lacrada por sete dias.

39 Voltará ao sétimo dia e se, após nova análise, verificar que a enfermidade se desenvolveu nas paredes da casa,

40 ordenará que se retirem as pedras atacadas pelo mofo e que sejam atiradas fora da cidade, em um lugar considerado impuro.

41 Depois fará raspar as paredes internas da casa e se jogará o pó raspado em um lugar impuro, fora da cidade.

42 Tomar-se-ão outras pedras para substituir as primeiras e outra argamassa para rebocar a casa.

43 Se, depois de realizar todo esse trabalho, surgir mofo na casa outra vez,

44 o sacerdote a examinará. Se as manchas tiverem se espalhado pelas paredes, é lepra contagiosa, e a casa está impura.

45 Sendo assim, a casa deverá ser demolida, e as pedras, a madeira e o

37e examinará o mofo nas paredes. Se encontrar manchas esverdeadas ou avermelhadas e a contaminação parecer mais profunda que a superfície da parede,

38o sacerdote sairá pela porta e isolará a casa por sete dias.

39No sétimo dia, o sacerdote voltará para examiná-la. Se constatar que as manchas se espalharam nas paredes,

40o sacerdote ordenará que as pedras das áreas afetadas sejam removidas e levadas para fora da cidade, até um lugar cerimonialmente impuro.

41Depois disso, as paredes internas da casa serão inteiramente raspadas, e o material raspado será jogado num lugar impuro fora da cidade.

42Outras pedras serão trazidas para substituir as que foram removidas, e as paredes serão rebocadas com barro novo.

43"Se, contudo, o mofo reaparecer depois de todas as pedras terem sido substituídas e de a casa ter sido raspada e rebocada de novo,

44o sacerdote voltará e examinará a casa. Se constatar que as manchas de mofo se espalharam, é evidente que as paredes foram contaminadas por mofo corrosivo, e a casa está impura.

45Será demolida e suas pedras, madeiras e todo o seu reboco serão levados para fora

37Examinará as manchas nas paredes e, se elas forem esverdeadas ou avermelhadas e parecerem mais profundas do que a superfície da parede,

38o sacerdote sairá da casa e a deixará fechada por sete dias.

39No sétimo dia voltará para examinar a casa. Se as manchas se houverem espalhado pelas paredes da casa,

40ordenará que as pedras contaminadas pelas manchas sejam retiradas e jogadas num local impuro, fora da cidade.

41Fará que a casa seja raspada por dentro e que o reboco raspado seja jogado num local impuro, fora da cidade.

42Depois colocarão outras pedras no lugar das primeiras e rebocarão a casa com barro novo.

43"Se as manchas tornarem a alastrar-se na casa depois de retiradas as pedras e de raspada e rebocada a casa,

44o sacerdote irá examiná-la e, se as manchas se espalharam pela casa, é mofo corrosivo; a casa está impura.

45Ela terá que ser demolida: as pedras, as madeiras e todo o reboco da casa; tudo

todo o reboco da casa; e se levará tudo para fora da cidade, a um lugar imundo.

46 Aquele que entrar na casa, enquanto está fechada, será imundo até à tarde.

47 Também o que se deitar na casa lavará as suas vestes; e quem nela comer lavará as suas vestes.

48 Porém, tornando o sacerdote a entrar, e, examinando, se a praga na casa não se tiver estendido depois que a casa foi rebocada, o sacerdote a declarará limpa, porque a praga está curada.

49 Para purificar a casa, tomará duas aves, e pau de cedro, e estofo carmesim, e hissopo,

50 imolará uma ave num vaso de barro sobre águas correntes,

51 tomará o pau de cedro, e o hissopo, e o estofo carmesim, e a ave viva, e os molhará no sangue da ave imolada e nas águas correntes, e aspergirá a casa sete vezes.

52 Assim, purificará aquela casa com o sangue da ave, e com as águas correntes, e com a ave viva, e com o pau de cedro, e com o hissopo, e com o estofo carmesim.

todo o barro da casa; e se levará tudo para fora da cidade, a um lugar imundo.

46 E o que entrar naquela casa, em qualquer dia em que estiver fechada, será imundo até à tarde.

47 Também o que se deitar a dormir em tal casa lavará as suas vestes; e o que comer em tal casa lavará as suas vestes.

48 Porém, tornando o sacerdote a entrar, e, examinando, eis que, se a praga na casa se não tem estendido, depois que a casa foi rebocada, o sacerdote declarará a casa limpa, porque a praga está curada.

49 Depois, tomará para expiar a casa duas aves, e pau de cedro, e carmesim, e hissopo;

50 e degolará uma ave num vaso de barro sobre águas vivas.

51 Então, tomará pau de cedro, e o hissopo, e o carmesim, e a ave viva, e os molhará na ave degolada e nas águas vivas, e espargirá a casa sete vezes.

52 Assim, expiará aquela casa com o sangue da avezinha, e com as águas vivas, e com a avezinha viva, e com o pau de cedro, e com o hissopo, e com o carmesim.

reboco serão transportados para um lugar impuro fora da cidade.

46 Quem entrar na casa durante os sete dias em que estiver fechada se tornará igualmente impuro até o pôr do sol.

47 Todo aquele que, durante esse período, precisar pernoitar ou fazer alguma refeição dentro dessa casa, deverá lavar a roupa que estiver vestindo.

48 Mas se o sacerdote, quando vier examinar a casa depois de rebocada, não encontrar sinal de mofo nas paredes, ele declarará que ela está pura, visto que a enfermidade está curada.

49 Para o sacrifício pelo pecado da casa, tomará duas aves, madeira de cedro, lã escarlate e hissopo.

50 Matará uma das aves em cima de um pote de barro cheio de água limpa tirada de uma fonte.

51 Em seguida tomará a madeira de cedro, o hissopo, a lã escarlate e a outra ave que ainda vive, e os mergulhará no sangue da ave imolada e na água corrente. Fará sete aspersões sobre a casa.

52 Dessa maneira, ele purificará a casa com o sangue da ave sacrificada, a água fresca, a ave viva, o pedaço de madeira de cedro, o hissopo e a lã tingida de vermelho escarlate.

da cidade, até um lugar cerimonialmente impuro.

46Quem entrar na casa durante o período de isolamento ficará cerimonialmente impuro até o entardecer.

47Quem dormir ou comer na casa deverá lavar suas roupas.

48"Se, contudo, o sacerdote voltar para examinar a casa e constatar que as manchas de mofo não reapareceram depois de colocado o reboco novo, ele a declarará pura, pois é evidente que o mofo desapareceu.

49A fim de purificar a casa, o sacerdote pegará duas aves, um pedaço de madeira de cedro, um pano vermelho e um ramo de hissopo.

50Matará uma das aves sobre uma vasilha de barro cheia de água limpa.

51Pegará o pedaço de madeira de cedro, o ramo de hissopo, o pano vermelho e a ave viva e os molhará no sangue da ave morta e na água limpa. Em seguida, aspergirá a mistura sobre a casa sete vezes.

52Quando o sacerdote tiver purificado a casa exatamente dessa forma,

será levado para um local impuro, fora da cidade.

46"Quem entrar na casa enquanto estiver fechada estará impuro até a tarde.

47Aquele que dormir ou comer na casa terá que lavar as suas roupas.

48"Mas, se o sacerdote for examiná-la e as manchas não se houverem espalhado depois de rebocada a casa, declarará pura a casa, pois as manchas de mofo desapareceram.

49Para purificar a casa, ele pegará duas aves, um pedaço de madeira de cedro, um pano vermelho e hissopo.

50Depois matará uma das aves numa vasilha de barro com água da fonte.

51Então pegará o pedaço de madeira de cedro, o hissopo, o pano vermelho e a ave viva, e os molhará no sangue da ave morta e na água da fonte, e aspergirá a casa sete vezes.

52Ele purificará a casa com o sangue da ave, com a água da fonte, com a ave viva, com o pedaço de madeira de cedro, com o hissopo e com o pano vermelho.

53 Então, soltará a ave viva para fora da cidade, para o campo aberto; assim, fará expiação pela casa, e será limpa.

54 Esta é a lei de toda sorte de praga de lepra, e de tinha,

55 e da lepra das vestes, e das casas,

56 e da inchação, e da pústula, e das manchas lustrosas,

57 para ensinar quando qualquer coisa é limpa ou imunda. Esta é a lei da lepra.

Levítico 15

Imundícias do homem e da mulher

1 Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão:

2 Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: Qualquer homem que tiver fluxo seminal do seu corpo será imundo por causa do fluxo.

3 Esta, pois, será a sua imundícia por causa do seu fluxo: se o seu corpo vaza o fluxo ou se o seu corpo o estanca, esta é a sua imundícia.

4 Toda cama em que se deitar o que tiver fluxo será imunda; e tudo sobre que se assentar será imundo.

53 Então, soltará a ave viva para fora da cidade, sobre a face do campo; assim, fará expiação pela casa, e será limpa.

54 Esta é a lei de toda a praga da lepra e da tinha,

55 e da lepra das vestes, e das casas,

56 e da inchação, e do apostema, e das empolas;

57 para ensinar em que dia alguma coisa será imunda e em que dia será limpa. Esta é a lei da lepra.

Levítico 15

Imundícias do homem e da mulher

1 Falou mais o Senhor a Moisés e a Arão, dizendo:

2 Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: Qualquer homem que tiver fluxo de sua carne será imundo por causa do seu fluxo.

3 Esta, pois, será a sua imundícia por causa do seu fluxo: se a sua carne vaza o seu fluxo ou se a sua carne estanca o seu fluxo, esta é a sua imundícia.

4 Toda cama em que se deitar o que tiver fluxo será imunda; e toda coisa sobre o que se assentar será imunda.

53 Em seguida levará a ave viva para fora da cidade e a libertará no campo. Assim, o sacerdote realizará a cerimônia de purificação, e a casa se tornará novamente pura.

54 Essa é a lei referente a todo tipo de lepra, de sarna,

55 de mofo nas roupas de uma pessoa ou nas dependências de uma casa,

56 e quanto aos inchaços, erupções cutâneas ou manchas brilhantes,

57 a fim de se determinar quando um ser vivo ou objeto pode ser considerado puro ou impuro. Essa é a regulamentação acerca de qualquer espécie de doença contagiosa, de lepra e de mofo.

Levítico 15

Imundícias do homem e da mulher

1 O SENHOR falou a Moisés e a Arão e ordenou-lhes:

2 “Falai aos filhos de Israel para orientá-los: Quando um homem observar qualquer espécie de corrimento no membro, ele se tornará impuro.

3 Enquanto tiver esse fluxo, sua impureza consistirá no seguinte: Quer sua carne deixe sair o fluxo, quer o retenha, ele é impuro.

4 Todo leito em que tal homem se deitar ficará também impuro, e todo móvel onde se assentar ficará impuro.

53soltará a ave viva em campo aberto fora da cidade. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela casa, e ela ficará cerimonialmente pura.

54“Essas são as instruções para lidar com a lepra, incluindo feridas de sarna,

55com manchas de mofo sobre peças de roupa ou numa casa,

56e com inchaços, erupções ou descolorações da pele.

57Esse procedimento determinará se a pessoa ou objeto está cerimonialmente puro ou impuro. “Essas são as instruções a respeito da lepra e do mofo”.

Levítico 15

Secreções corporais

1O Senhor disse a Moisés e a Arão:

2“Deem as seguintes instruções ao povo de Israel. “Qualquer homem que tiver fluxo corporal estará cerimonialmente impuro.

3A contaminação é causada pelo fluxo, prosseguindo ou não. De qualquer modo, o homem está impuro.

4A cama onde o homem com o fluxo se deitar e qualquer coisa sobre a qual ele se sentar ficará cerimonialmente impura.

53Depois soltará a ave viva em campo aberto, fora da cidade. Assim fará propiciação pela casa, e ela ficará pura”.

54Essa é a regulamentação acerca de qualquer tipo de lepra, de sarna,

55de mofo nas roupas ou numa casa

56e de inchaço, erupção ou mancha brilhante,

57para se determinar quando uma coisa é pura ou impura. Essa é a regulamentação acerca de qualquer tipo de lepra e de mofo.

Levítico 15

Impurezas do Homem e da Mulher

1O Senhor disse a Moisés e a Arão:

2“Digam o seguinte aos israelitas: Quando um homem tiver um fluxo que sai do corpo, o fluxo é impuro.

3Ele ficará impuro por causa do seu fluxo, quer continue, quer fique retido.

4“A cama em que um homem com fluxo se deitar ficará impura, e qualquer coisa em que se sentar ficará impura.

5 Qualquer que lhe tocar a cama lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

6 Aquele que se assentar sobre aquilo em que se assentara o que tem o fluxo lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

7 Quem tocar o corpo do que tem o fluxo lavará as sua vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

8 Se o homem que tem o fluxo cuspir sobre uma pessoa limpa, então, esta lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imunda até à tarde.

9 Também toda sela em que cavalgar o que tem o fluxo será imunda.

10 Qualquer que tocar alguma coisa que esteve debaixo dele será imundo até à tarde; e aquele que a levar lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

11 Também todo aquele em quem tocar o que tiver o fluxo, sem haver lavado as suas mãos com água, lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

12 O vaso de barro em que tocar o que tem o fluxo será quebrado; porém todo vaso de madeira será lavado em água.

5 E qualquer que tocar a sua cama lavará as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

6 E aquele que se assentar sobre aquilo em que se assentou o que tem o fluxo lavará as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

7 E aquele que tocar a carne do que tem o fluxo lavará as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

8 Quando também o que tem o fluxo cuspir sobre um limpo, então, lavará este as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

9 Também toda sela em que cavalgar o que tem o fluxo será imunda.

10 E qualquer que tocar em alguma coisa que estiver debaixo dele será imundo até à tarde; e aquele que a levar lavará as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

11 Também todo aquele em quem tocar o que tem o fluxo, sem haver lavado as suas mãos com água, lavará as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

12 E o vaso de barro em que tocar o que tem o fluxo será quebrado; porém todo vaso de madeira será lavado com água.

5 Aquele que tocar seu leito deverá lavar as próprias vestes, banhar-se em água, e ficará igualmente impuro até o pôr do sol.

6 Aquele que se assentar em um móvel onde tal homem se assentou deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até a tarde.

7 E quem tocar o corpo desse homem deverá lavar suas vestes, banhar-se em água fresca e limpa, e ficará também impuro até o final da tarde.

8 E se esse homem cuspir sobre uma pessoa pura, esta deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impura até o pôr do sol.

9 Toda sela sobre a qual viajar esse homem ficará impura.

10 E todos aqueles que tocarem em qualquer objeto, sobre o qual esse homem tenha se assentado, deverão ser declarados igualmente impuros até à tarde. Aquele que transportar tal objeto, seja qual for, deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até o pôr do sol.

11 Todos aqueles que forem tocados por esse homem, sem que ele tenha lavado as mãos, deverão lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficarão impuros até a tarde.

12 O vaso de argila tocado por esse homem será quebrado e todo utensílio de madeira deverá ser lavado.

5Se alguém tocar na cama dele, terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer.

6Se alguém se sentar onde ele se sentou, terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer.

7Se alguém tocar nesse homem que tiver fluxo, terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer.

8Se o homem cuspir em alguém cerimonialmente puro, essa pessoa terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impura até o entardecer.

9Qualquer manta de sela sobre a qual o homem se sentar quando cavalgar ficará cerimonialmente impura.

10Se alguém tocar em qualquer coisa que tenha estado debaixo dele, ficará impuro até o entardecer; terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer.

11Se o homem tocar em alguém sem antes lavar as mãos, essa pessoa terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impura até o entardecer.

12Qualquer vasilha de barro em que o homem tocar terá de ser quebrada, e qualquer utensílio de madeira em que o homem tocar terá de ser lavado com água.

5Quem tocar na cama dele lavará as suas roupas, se banhará com água e ficará impuro até a tarde.

6Todo aquele que se sentar sobre qualquer coisa na qual esse homem se sentou, lavará suas roupas, se banhará com água e estará impuro até a tarde.

7“Quem tocar no homem que tiver um fluxo lavará as suas roupas, se banhará com água e ficará impuro até a tarde.

8“Se o homem cuspir em alguém que está puro, este lavará as suas roupas, se banhará com água e ficará impuro até a tarde.

9Tudo aquilo em que o homem se sentar quando montar um animal estará impuro,

10e todo aquele que tocar em qualquer coisa que tenha estado debaixo dele ficará impuro até a tarde; quem pegar essas coisas lavará as suas roupas, se banhará com água e ficará impuro até a tarde.

11“Quaisquer pessoas tocadas pelo homem com fluxo, sem que este tenha lavado as mãos, lavarão as suas roupas, se banharão com água e ficarão impuras até a tarde.

12“A vasilha de barro na qual ele tocar será quebrada; se tocar numa vasilha de madeira, ela será lavada.

13 Quando, pois, o que tem o fluxo dele estiver limpo, contar-se-ão sete dias para a sua purificação; lavará as suas vestes, banhará o corpo em águas correntes e será limpo.

14 Ao oitavo dia, tomará duas rolas ou dois pombinhos, e virá perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação, e os dará ao sacerdote;

15 este os oferecerá, um, para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto; e, assim, o sacerdote fará, por ele, expiação do seu fluxo perante o SENHOR.

16 Também o homem, quando se der com ele emissão do sêmen, banhará todo o seu corpo em água e será imundo até à tarde.

17 Toda veste e toda pele em que houver sêmen se lavarão em água e serão imundas até à tarde.

18 Se um homem coabitar com mulher e tiver emissão do sêmen, ambos se banharão em água e serão imundos até à tarde.

19 A mulher, quando tiver o fluxo de sangue, se este for o fluxo costumado do seu corpo, estará sete dias na sua

13 Quando, pois, o que tem o fluxo estiver limpo do seu fluxo, contar-se-ão sete dias para a sua purificação; e lavará as suas vestes, e banhará a sua carne em águas vivas, e será limpo.

14 E, ao dia oitavo, tomará duas rolas ou dois pombinhos, e virá perante o Senhor, à porta da tenda da congregação, e os dará ao sacerdote.

15 E o sacerdote oferecerá um para expiação do pecado e o outro, para holocausto; e, assim, o sacerdote fará por ele expiação do seu fluxo perante o Senhor.

16 Também o homem, quando sair dele a semente da cópula, toda a sua carne banhará com água e será imundo até à tarde.

17 Também toda veste e toda pele em que houver semente da cópula se lavarão com água e serão imundas até à tarde.

18 E também a mulher com quem homem se deitar com semente da cópula, ambos se banharão com água e serão imundos até à tarde.

19 Mas a mulher, quando tiver fluxo, e o seu fluxo de sangue estiver na sua carne, estará sete dias na sua separação, e

13 Quando o homem estiver são, contará sete dias para sua purificação. Deverá lavar suas vestes, banhar o corpo em água corrente e então voltará a ser considerado puro.

14 No oitavo dia tomará duas rolinhas ou dois pombinhos e se chegará à presença de *Yahweh*, o SENHOR, na entrada da Tenda do Encontro, e entregará as aves aos cuidados do sacerdote.

15 Este as oferecerá como sacrifício, uma delas, como oferta para tirar pecados, e a outra, como oferta que será completamente queimada em holocausto a Deus. Assim, diante do SENHOR, o sacerdote realizará a cerimônia de purificação, e o homem ficará puro.

16 Quando um homem apresentar perda de esperma, deverá banhar em água fresca e limpa todo o corpo, e será considerado impuro até o início da noite.

17 Toda veste ou objeto de couro atingidos por essa emissão seminal deverão ser lavados em água fresca e ficarão impuros até a tarde.

18 Sempre que um homem e uma mulher tiverem relações sexuais, ambos deverão lavar-se com água fresca e limpa, e serão considerados impuros até o final do dia.

19 Quando uma mulher tiver sua menstruação, ficará impura pelo período de sete dias. Quem tocar nela durante esse

13“Quando o fluxo do homem cessar, ele contará sete dias para o período de purificação. Em seguida, lavará suas roupas e se banhará em água limpa, e ficará cerimonialmente puro.

14No oitavo dia, pegará duas rolinhas ou dois pombinhos, se apresentará diante do Senhor à entrada da tenda do encontro e entregará suas ofertas ao sacerdote.

15O sacerdote apresentará uma ave como oferta pelo pecado, e a outra, como holocausto. Desse modo, o sacerdote fará expiação pelo homem diante do Senhor por causa do fluxo.

16“Quando um homem expelir sêmen, lavará o corpo todo com água e ficará cerimonialmente impuro até o entardecer.

17Qualquer peça de roupa ou de couro que tiver sêmen será lavada com água, e ficará impura até o entardecer.

18Depois que um homem e uma mulher tiverem relações sexuais, ambos terão de banhar-se com água, e ficarão impuros até o entardecer.

19“Quando uma mulher tiver sua menstruação, ficará cerimonialmente impura por sete dias. Quem tocar nela

13“Quando um homem sarar de seu fluxo, contará sete dias para a sua purificação; lavará as suas roupas, se banhará em água corrente e ficará puro.

14No oitavo dia pegará duas rolinhas ou dois pombinhos e irá perante o Senhor, à entrada da Tenda do Encontro, e os dará ao sacerdote.

15O sacerdote os sacrificará, um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto, e assim fará propiciação perante o Senhor em favor do homem, por causa do fluxo.

16“Quando de um homem sair o sêmen, banhará todo o seu corpo com água e ficará impuro até a tarde.

17Qualquer peça de roupa ou de couro em que houver sêmen será lavada com água e ficará impura até a tarde.

18“Quando um homem se deitar com uma mulher e lhe sair o sêmen, ambos terão que se banhar com água e estarão impuros até a tarde.

19“Quando uma mulher tiver fluxo de sangue que sai do corpo, a impureza da sua menstruação durará sete dias, e quem nela tocar ficará impuro até a tarde.

menstruação, e qualquer que a tocar será imundo até à tarde.

20 Tudo sobre que ela se deitar durante a menstruação será imundo; e tudo sobre que se assentar será imundo.

21 Quem tocar no leito dela lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

22 Quem tocar alguma coisa sobre que ela se tiver assentado lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

23 Também quem tocar alguma coisa que estiver sobre a cama ou sobre aquilo em que ela se assentou, esse será imundo até à tarde.

24 Se um homem coabitar com ela, e a sua menstruação estiver sobre ele, será imundo por sete dias; e toda cama sobre que ele se deitar será imunda.

25 Também a mulher, quando manar fluxo do seu sangue, por muitos dias fora do tempo da sua menstruação ou quando tiver fluxo do sangue por mais tempo do que o costumado, todos os dias do fluxo será imunda, como nos dias da sua menstruação.

26 Toda cama sobre que se deitar durante os dias do seu fluxo ser-lhe-á como a cama da sua menstruação; e toda coisa sobre

qualquer que a tocar será imundo até à tarde.

20 E tudo aquilo sobre o que ela se deitar durante a sua separação será imundo; e tudo sobre o que se assentar será imundo.

21 E qualquer que tocar a sua cama lavará as suas vestes, e se banhará com água, e será imundo até à tarde.

22 E qualquer que tocar alguma coisa sobre o que ela se tiver assentado lavará as suas vestes, e se banhará com água, e será imundo até à tarde.

23 Se também alguma coisa estiver sobre a cama ou sobre aquilo em que ela se assentou, se alguém a tocar, será imundo até à tarde.

24 E, se, com efeito, qualquer homem se deitar com ela, e a sua imundícia estiver sobre ele, imundo será por sete dias; também toda cama sobre que se deitar será imunda.

25 Também a mulher, quando manar o fluxo do seu sangue, por muitos dias fora do tempo da sua separação ou quando tiver fluxo de sangue por mais tempo do que a sua separação, todos os dias do fluxo da sua imundícia será imunda, como nos dias da sua separação.

26 Toda cama sobre que se deitar todos os dias do seu fluxo ser-lhe-á como a cama da sua separação; e toda coisa sobre que se

tempo será igualmente considerado impuro até o pôr do sol.

20 Toda cama sobre a qual se deitar com seu fluxo ficará impura; todo móvel sobre o qual se assentar ficará também impuro.

21 Todo aquele que tocar o leito dessa mulher deverá lavar suas vestes, banhar-se em água e ficará impuro até a tarde.

22 Todo aquele que tocar um móvel, qualquer que seja, onde ela tiver se assentado, deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até a tarde.

23 Se algum objeto se encontrar sobre o leito ou sobre o móvel no qual ela está assentada, aquele que o tocar também se tornará impuro até a tarde.

24 Também o homem que tiver relações sexuais com uma mulher durante seu período de menstruação ficará impuro sete dias; e qualquer cama em que ele se deitar igualmente se tornará impura.

25 A mulher que tiver hemorragia ou que continuar menstruada além do tempo normal será considerada impura como durante o tempo da menstruação.

26 Assim será para todo leito sobre o qual ela se deitar, durante todo o tempo de seu fluxo, como normalmente ocorre com sua

durante esse período ficará impuro até o entardecer.

20Qualquer coisa sobre a qual a mulher se deitar ou se sentar durante a menstruação ficará cerimonialmente impura.

21Se alguém tocar na cama dela, terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer.

22Se alguém tocar em alguma coisa sobre a qual ela se sentou, terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer.

23Isso inclui a cama e qualquer outro objeto sobre o qual ela tenha se sentado; se alguém os tocar, ficará impuro até o entardecer.

24Se um homem tiver relações sexuais com ela e o sangue dela o tocar, a impureza menstrual será transmitida para ele; ficará impuro por sete dias, e qualquer cama onde ele se deitar ficará impura.

25"Se uma mulher tiver por muitos dias um fluxo de sangue que não seja sua menstruação normal, ou se ela continuar a sangrar depois da menstruação normal, ficará cerimonialmente impura. Enquanto durar o sangramento, a mulher ficará impura, como acontece durante a menstruação.

26Qualquer cama onde ela se deitar e qualquer objeto sobre o qual ela se sentar durante esse período ficará impuro, como em sua menstruação normal.

20"Tudo sobre o que ela se deitar durante a sua menstruação ficará impuro, e tudo sobre o que ela se sentar ficará impuro.

21Todo aquele que tocar em sua cama lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde.

22Quem tocar em alguma coisa sobre a qual ela se sentar lavará as suas roupas, se banhará com água e estará impuro até a tarde.

23Quer seja a cama, quer seja qualquer coisa sobre a qual ela esteve sentada, quando alguém nisso tocar, estará impuro até a tarde.

24"Se um homem se deitar com ela e a menstruação dela nele tocar, estará impuro por sete dias; qualquer cama sobre a qual ele se deitar estará impura.

25"Quando uma mulher tiver um fluxo de sangue por muitos dias fora da sua menstruação normal, ou um fluxo que continue além desse período, ela ficará impura enquanto durar o corrimento, como nos dias da sua menstruação.

26Qualquer cama em que ela se deitar enquanto continuar o seu fluxo estará impura, como acontece com a sua cama durante a sua menstruação, e tudo sobre o

que se assentar será imunda, conforme a impureza da sua menstruação.

27 Quem tocar estas será imundo; portanto, lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

28 Porém, quando lhe cessar o fluxo, então, se contarão sete dias, e depois será limpa.

29 Ao oitavo dia, tomará duas rolas ou dois pombinhos e os trará ao sacerdote à porta da tenda da congregação.

30 Então, o sacerdote oferecerá um, para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto; o sacerdote fará, por ela, expiação do fluxo da sua impureza perante o SENHOR.

31 Assim, separareis os filhos de Israel das suas impurezas, para que não morram nelas, ao contaminarem o meu tabernáculo, que está no meio deles.

32 Esta é a lei daquele que tem o fluxo, e daquele com quem se dá emissão do sêmen e que fica por ela imundo,

33 e também da mulher passível da sua menstruação, e daquele que tem o fluxo, seja homem ou mulher, e do homem que se deita com mulher imunda.

assentar será imunda, conforme a imundícia da sua separação.

27 E qualquer que as tocar será imundo; portanto, lavará as suas vestes, e se banhará com água, e será imundo até à tarde.

28 Porém, quando for limpa do seu fluxo, então, se contarão sete dias, e depois será limpa.

29 E, ao oitavo dia, tomará duas rolas ou dois pombinhos e os trará ao sacerdote, à porta da tenda da congregação.

30 Então, o sacerdote oferecerá um para expiação do pecado e o outro, para holocausto; e o sacerdote fará por ela expiação do fluxo da sua imundícia, perante o Senhor.

31 Assim, separareis os filhos de Israel das suas imundícias, para que não morram nas suas imundícias, contaminando o meu tabernáculo, que está no meio deles.

32 Esta é a lei daquele que tem o fluxo e daquele de quem sai a semente da cópula e que fica por ela imundo;

33 como também da mulher enferma na sua separação, e daquele que padece do seu fluxo, seja varão ou fêmea, e do homem que se deita com mulher imunda.

cama durante seu período menstrual. Todo móvel sobre o qual ela se assentar ficará impuro, como quando das suas regras.

27 Quem os tocar ficará igualmente impuro, deverá lavar suas vestes, banhar-se em água, e ficará impuro até a tarde.

28 Quando a hemorragia cessar, ela deverá observar sete dias, e então será considerada pura.

29 No oitavo dia tomará duas rolinhas ou pombinhos e os trará ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro.

30 O sacerdote oferecerá um deles em sacrifício pelo pecado, e o outro, como holocausto. Assim, na presença de *Yahweh*, o SENHOR, o sacerdote realizará a cerimônia de purificação, e a mulher ficará pura.

31 Advertireis os filhos de Israel a respeito de suas impurezas, para que não morram por causa delas, contaminando minha Habitação que se encontra no meio deles.

32 Essa é a lei a respeito do homem ficar impuro por causa de corrimento no membro ou de perda de esperma;

33 da mulher, quando de suas regras menstruais; a respeito do homem ou da mulher que têm algum fluxo e quanto ao homem que tiver relações sexuais com uma mulher menstruada.

27Se alguém tocar nessas coisas ficará cerimonialmente impuro. Terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer.

28"Quando o sangramento da mulher parar, ela contará sete dias e depois estará cerimonialmente pura.

29No oitavo dia, tomará duas rolinhas ou dois pombinhos e os entregará ao sacerdote à entrada da tenda do encontro.

30O sacerdote apresentará uma das aves como oferta pelo pecado, e a outra, como holocausto. Desse modo, o sacerdote fará expiação por ela diante do Senhor por causa da impureza cerimonial causada pelo sangramento.

31"Agindo assim, você manterá os israelitas separados da impureza cerimonial. Do contrário, eles morreriam, pois sua impureza contaminaria meu tabernáculo que está no meio deles.

32Essas são as instruções referentes a qualquer pessoa que tenha um fluxo que sai do corpo, seja um homem que está impuro por expelir sêmen

33ou uma mulher durante sua menstruação. Aplicam-se a qualquer homem ou mulher que tiver fluxo e ao homem que tiver relações sexuais com uma mulher cerimonialmente impura".

que ela se sentar estará impuro, como durante a sua menstruação.

27Quem tocar em alguma dessas coisas ficará impuro; lavará as suas roupas, se banhará com água e ficará impuro até a tarde.

28"Quando sarar do seu fluxo, contará sete dias e depois disso estará pura.

29No oitavo dia pegará duas rolinhas ou dois pombinhos e os levará ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro.

30O sacerdote sacrificará um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto, e assim fará propiciação em favor dela, perante o Senhor, devido à impureza do seu fluxo.

31"Mantenham os israelitas separados das coisas que os tornam impuros, para que não morram por contaminar com sua impureza o meu tabernáculo, que está entre eles".

32Essa é a regulamentação acerca do homem que tem fluxo e daquele de quem sai o sêmen, tornando-se impuro,

33da mulher em sua menstruação, do homem ou da mulher que têm fluxo e do homem que se deita com uma mulher que está impura.

Levítico 16

O Dia da Expiação

1 Falou o SENHOR a Moisés, depois que morreram os dois filhos de Arão, tendo chegado aqueles diante do SENHOR.

2 Então, disse o SENHOR a Moisés: Dize a Arão, teu irmão, que não entre no santuário em todo tempo, para dentro do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca, para que não morra; porque aparecerei na nuvem sobre o propiciatório.

3 Entrará Arão no santuário com isto: um novilho, para oferta pelo pecado, e um carneiro, para holocausto.

4 Vestirá ele a túnica de linho, sagrada, terá as calças de linho sobre a pele, cingir-se-á com o cinto de linho e se cobrirá com a mitra de linho; são estas as vestes sagradas. Banhará o seu corpo em água e, então, as vestirá.

5 Da congregação dos filhos de Israel tomará dois bodes, para a oferta pelo pecado, e um carneiro, para holocausto.

6 Arão trará o novilho da sua oferta pelo pecado e fará expiação por si e pela sua casa.

Levítico 16

Como Arão deve entrar no santuário

1 E falou o Senhor a Moisés, depois que morreram os dois filhos de Arão, quando se chegaram diante do Senhor e morreram.

2 Disse, pois, o Senhor a Moisés: Dize a Arão, teu irmão, que não entre no santuário em todo o tempo, para dentro do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca, para que não morra; porque eu apareço na nuvem sobre o propiciatório.

3 Com isto Arão entrará no santuário: com um novilho para expiação do pecado e um carneiro para holocausto.

4 Vestirá ele a túnica santa de linho, e terá ceroulas de linho sobre a sua carne, e cingir-se-á com um cinto de linho, e se cobrirá com uma mitra de linho: estas são vestes santas; por isso, banhará a sua carne na água e as vestirá.

5 E da congregação dos filhos de Israel tomará dois bodes para expiação do pecado e um carneiro para holocausto.

6 Depois, Arão oferecerá o novilho da oferta pela expiação, que será para ele; e fará expiação por si e pela sua casa.

Levítico 16

Como Arão deve entrar no santuário

1 Depois que os dois filhos de Arão foram mortos quando apresentavam diante de *Yahweh*, o SENHOR, uma oferta de incenso que não estava de acordo com a lei, Deus falou de novo com Moisés.

2 Ele disse: “Fala a Arão, teu irmão, que não é a qualquer momento que ele pode entrar no Lugar Santíssimo, que fica atrás do véu, diante do propiciatório, a tampa da arca que está sobre a arca. Poderá morrer, pois aparecerei na nuvem, logo acima da tampa.

3 Arão deverá entrar no Lugar Santo com um novilho como oferta pelo pecado e com um carneiro como holocausto.

4 Antes de entrar, Arão tomará um banho e vestirá as roupas sacerdotais sagradas, todas confeccionadas em linho, isto é, os calções, a túnica e o cinto; e na cabeça ele colocará o turbante também feito de linho puro.

5 Receberá da comunidade de Israel dois bodes, como oferta pelo pecado, e um carneiro, como holocausto.

6 Depois de haver oferecido o novilho do sacrifício por seu próprio pecado e de ter realizado o ritual de expiação por si mesmo e por sua casa,

Levítico 16

O Dia da Expiação

1O Senhor falou com Moisés depois que os dois filhos de Arão morreram ao entrar na presença do Senhor.

2Disse o Senhor a Moisés: “Avise seu irmão Arão que não entre quando bem entender no lugar santíssimo, atrás da cortina interna; se o fizer, morrerá. Ali fica a tampa da arca, o lugar de expiação, e eu mesmo estou presente na nuvem sobre a tampa da arca.

3“Quando Arão entrar no santuário, seguirá todas estas instruções. Levará um novilho para oferta pelo pecado e um carneiro para holocausto.

4Vestirá a túnica sagrada de linho e a roupa de baixo de linho, diretamente sobre a pele. Amarrará na cintura o cinturão de linho e colocará na cabeça o turbante de linho. As roupas são sagradas, de modo que ele deverá se banhar com água antes de vesti-las.

5Arão receberá da comunidade de Israel dois bodes para uma oferta pelo pecado e um carneiro para um holocausto.

6“Arão apresentará seu próprio novilho como oferta pelo pecado para fazer expiação por si mesmo e por sua família.

Levítico 16

O Dia da Expiação

1O Senhor falou com Moisés depois que morreram os dois filhos de Arão, por haverem se aproximado do Senhor.

2O Senhor disse a Moisés: “Diga a seu irmão Arão que não entre a toda hora no Lugar Santíssimo, atrás do véu, diante da tampa da arca, para que não morra; pois aparecerei na nuvem, acima da tampa.

3“Arão deverá entrar no Lugar Santo com um novilho como oferta pelo pecado e com um carneiro como holocausto.

4Ele vestirá a túnica sagrada de linho, com calções também de linho por baixo; porá o cinto de linho na cintura e também o turbante de linho. Essas vestes são sagradas; por isso ele se banhará com água antes de vesti-las.

5Receberá da comunidade de Israel dois bodes como oferta pelo pecado e um carneiro como holocausto.

6“Arão sacrificará o novilho como oferta pelo seu próprio pecado, para fazer propiciação por si mesmo e por sua família.

7 Também tomará ambos os bodes e os porá perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação.

8 Lançará sortes sobre os dois bodes: uma, para o SENHOR, e a outra, para o bode emissário.

9 Arão fará chegar o bode sobre o qual cair a sorte para o SENHOR e o oferecerá por oferta pelo pecado.

10 Mas o bode sobre que cair a sorte para bode emissário será apresentado vivo perante o SENHOR, para fazer expiação por meio dele e enviá-lo ao deserto como bode emissário.

O sacrifício pelo próprio sumo sacerdote

11 Arão fará chegar o novilho da sua oferta pelo pecado e fará expiação por si e pela sua casa; imolará o novilho da sua oferta pelo pecado.

12 Tomará também, de sobre o altar, o incensário cheio de brasas de fogo, diante do SENHOR, e dois punhados de incenso aromático bem moído e o trará para dentro do véu.

13 Porá o incenso sobre o fogo, perante o SENHOR, para que a nuvem do incenso cubra o propiciatório, que está sobre o Testemunho, para que não morra.

7 Também tomará ambos os bodes e os porá perante o Senhor, à porta da tenda da congregação.

8 E Arão lançará sortes sobre os dois bodes: uma sorte pelo Senhor e a outra sorte pelo bode emissário.

9 Então, Arão fará chegar o bode sobre o qual cair a sorte pelo Senhor e o oferecerá para expiação do pecado.

10 Mas o bode sobre que cair a sorte para ser bode emissário apresentar-se-á vivo perante o Senhor, para fazer expiação com ele, para enviá-lo ao deserto como bode emissário.

O sacrifício pelo próprio sumo sacerdote

11 E Arão fará chegar o novilho da oferta pela expiação, que será para ele, e fará expiação por si e pela sua casa; e degolará o novilho da oferta pela expiação, que é para ele.

12 Tomará também o incensário cheio de brasas de fogo do altar, de diante do Senhor, e os seus punhos cheios de incenso aromático moído e o meterá dentro do véu.

13 E porá o incenso sobre o fogo, perante o Senhor, e a nuvem do incenso cobrirá o propiciatório, que está sobre o Testemunho, para que não morra.

7 Arão tomará os dois bodes e os apresentará diante do SENHOR à entrada da Tenda do Encontro.

8 E lançará sortes, mediante duas pedras, uma com o nome de *Yahweh*, e a outra com o nome de Azazel.

9 Arão trará o bode cuja sorte caiu 'para *Yahweh*' e o sacrificará como oferta pelo pecado.

10 Entretanto, o bode sobre o qual caiu a sorte 'para Azazel', será apresentado vivo ao SENHOR, para se fazer com ele o rito de expiação, a fim de ser condenado a ir para Azazel, no deserto.

O sacrifício pelo próprio sumo sacerdote

11 Arão oferecerá o novilho do sacrifício por seu próprio pecado, e em seguida realizará o ritual de expiação por si mesmo e por sua casa, e imolará o novilho.

12 Encherá então o incensório com brasas ardentes tiradas do altar, de diante de *Yahweh*, e tomará dois punhados de incenso aromático em pó, e os levará para trás do véu.

13 Colocará o incenso sobre o fogo, diante do SENHOR; uma nuvem de incenso recobrirá o propiciatório que tampa as tábuas da aliança, a fim de que não morra.

7Em seguida, pegará os dois bodes e os apresentará ao Senhor à entrada da tenda do encontro.

8Depois, fará um sorteio para determinar qual bode será separado como oferta para o Senhor e qual levará os pecados do povo para o deserto de Azazel.

9Então Arão apresentará ao Senhor o bode escolhido por sorteio e o sacrificará como oferta pelo pecado.

10O outro animal, o bode escolhido por sorteio para ser enviado para o deserto, será apresentado vivo diante do Senhor. Ao ser enviado para Azazel no deserto, servirá para fazer expiação pelo povo.

11"Arão apresentará seu próprio novilho como oferta pelo pecado para fazer expiação por si mesmo e por sua família. Depois de matar o novilho como oferta pelo pecado,

12pegará um incensário e o encherá com brasas ardentes do altar que está diante do Senhor. Pegará também dois punhados do incenso perfumado em pó e levará o incensário e o incenso para trás da cortina interna.

13Ali, na presença do Senhor, colocará o incenso sobre as brasas ardentes, para que uma nuvem de incenso se eleve sobre a tampa da arca, o lugar de expiação, que está sobre a arca da aliança. Se seguir essas instruções, não morrerá.

7Depois pegará os dois bodes e os apresentará ao Senhor, à entrada da Tenda do Encontro.

8E lançará sortes quanto aos dois bodes: uma para o Senhor e a outra para Azazel.

9Arão trará o bode cuja sorte caiu para o Senhor e o sacrificará como oferta pelo pecado.

10Mas o bode sobre o qual caiu a sorte para Azazel será apresentado vivo ao Senhor para fazer propiciação e será enviado para Azazel no deserto.

11"Arão trará o novilho como oferta por seu próprio pecado para fazer propiciação por si mesmo e por sua família, e ele o oferecerá como sacrifício pelo seu próprio pecado.

12Pegará o incensário cheio de brasas do altar que está perante o Senhor e dois punhados de incenso aromático em pó e os levará para trás do véu.

13Porá o incenso no fogo perante o Senhor, e a fumaça do incenso cobrirá a tampa que está acima das tábuas da aliança, a fim de que não morra.

14 Tomará do sangue do novilho e, com o dedo, o aspergirá sobre a frente do propiciatório; e, diante do propiciatório, aspergirá sete vezes do sangue, com o dedo.

O sacrifício pelo povo

15 Depois, imolará o bode da oferta pelo pecado, que será para o povo, e trará o seu sangue para dentro do véu; e fará com o seu sangue como fez com o sangue do novilho; aspergi-lo-á no propiciatório e também diante dele.

16 Assim, fará expiação pelo santuário por causa das impurezas dos filhos de Israel, e das suas transgressões, e de todos os seus pecados. Da mesma sorte, fará pela tenda da congregação, que está com eles no meio das suas impurezas.

17 Nenhum homem estará na tenda da congregação quando ele entrar para fazer propiciação no santuário, até que ele saia depois de feita a expiação por si mesmo, e pela sua casa, e por toda a congregação de Israel.

18 Então, sairá ao altar, que está perante o SENHOR, e fará expiação por ele. Tomará do sangue do novilho e do sangue do bode e o porá sobre os chifres do altar, ao redor.

14 E tomará do sangue do novilho e, com o seu dedo, espargirá sobre a face do propiciatório, para a banda do oriente; e perante o propiciatório espargirá sete vezes do sangue com o seu dedo.

O sacrifício pelo povo

15 Depois, degolará o bode da oferta pela expiação, que será para o povo, e trará o seu sangue para dentro do véu; e fará com o seu sangue como fez com o sangue do novilho, e o espargirá sobre o propiciatório e perante a face do propiciatório.

16 Assim, fará expiação pelo santuário por causa das imundícias dos filhos de Israel e das suas transgressões, segundo todos os seus pecados; e, assim, fará para a tenda da congregação, que mora com eles no meio das suas imundícias.

17 E nenhum homem estará na tenda da congregação, quando ele entrar a fazer propiciação no santuário, até que ele saia; assim, fará expiação por si mesmo, e pela sua casa, e por toda a congregação de Israel.

18 Então, sairá ao altar, que está perante o Senhor, e fará expiação por ele; e tomará do sangue do novilho e do sangue do bode e o porá sobre as pontas do altar ao redor.

14 Depois tomará um pouco do sangue do novilho e com o próprio dedo o aspergirá sobre a parte da frente da tampa; em seguida, também com o dedo, aspergirá o sangue sete vezes, diante da tampa, o propiciatório.

O sacrifício pelo povo

15 Imolará então o bode destinado ao sacrifício pelo pecado do povo e levará seu sangue também para detrás da cortina. Fará com esse sangue o mesmo que fez com o sangue do novilho, aspergindo-o sobre o propiciatório e diante deste.

16 Cumprirá assim o rito de expiação pelo Lugar Santíssimo, pelas impurezas dos filhos de Israel, por suas transgressões e por todos os seus pecados. Assim procederá para com a Tenda do Encontro que permanece com eles, no meio de suas impurezas.

17 Ninguém deverá estar na Tenda do Encontro desde o momento em que ele entrar para fazer expiação no santuário até quando sair. Depois que tiver feito expiação por si mesmo, por sua casa e por toda a comunidade de Israel,

18 sairá e irá ao altar que está diante do SENHOR e celebrará no altar o ritual da expiação. Pegará um pouco do sangue do novilho e do sangue do bode e o porá em todas as pontas em forma de chifre moldadas no altar.

14Depois, pegará um pouco do sangue do novilho, molhará nele o dedo e aspergirá o lado leste da tampa. Então, com o dedo, aspergirá com o sangue sete vezes diante da tampa.

15"Arão matará o primeiro bode como oferta pelo pecado em favor do povo e levará o sangue para trás da cortina interna. Ali, aspergirá o sangue do bode sobre a tampa e diante dela, como fez com o sangue do novilho.

16Desse modo, fará expiação pelo lugar santíssimo e fará o mesmo com toda a tenda do encontro por causa da contaminação pelo pecado e da rebeldia do povo.

17Ninguém mais poderá ficar na tenda do encontro quando Arão entrar para realizar a cerimônia de expiação no lugar santíssimo. Ninguém entrará até que ele saia depois de fazer expiação por si mesmo, por sua família e por toda a comunidade de Israel.

18"Em seguida, Arão sairá para fazer expiação pelo altar que está diante do Senhor. Para isso, pegará um pouco do sangue do novilho e do bode e o colocará em cada ponta do altar.

14Pegará um pouco do sangue do novilho e com o dedo o aspergirá sobre a parte da frente da tampa; depois, com o dedo aspergirá o sangue sete vezes, diante da tampa.

15"Então sacrificará o bode da oferta pelo pecado, em favor do povo, e trará o sangue para trás do véu; fará com o sangue o que fez com o sangue do novilho; ele o aspergirá sobre a tampa e na frente dela.

16Assim fará propiciação pelo Lugar Santíssimo por causa das impurezas e das rebeliões dos israelitas, quaisquer que tenham sido os seus pecados. Fará o mesmo em favor da Tenda do Encontro, que está entre eles no meio das suas impurezas.

17Ninguém estará na Tenda do Encontro quando Arão entrar para fazer propiciação no Lugar Santíssimo, até a saída dele, depois que fizer propiciação por si mesmo, por sua família e por toda a assembleia de Israel.

18"Depois irá ao altar que está perante o Senhor e pelo altar fará propiciação. Pegará um pouco do sangue do novilho e do sangue do bode e o porá em todas as pontas do altar.

19 Do sangue aspergirá, com o dedo, sete vezes sobre o altar, e o purificará, e o santificará das impurezas dos filhos de Israel.
20 Havendo, pois, acabado de fazer expiação pelo santuário, pela tenda da congregação e pelo altar, então, fará chegar o bode vivo.

21 Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e sobre ele confessará todas as iniqüidades dos filhos de Israel, todas as suas transgressões e todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem à disposição para isso.

22 Assim, aquele bode levará sobre si todas as iniqüidades deles para terra solitária; e o homem soltará o bode no deserto.

23 Depois, Arão virá à tenda da congregação, e despirá as vestes de linho, que havia usado quando entrara no santuário, e ali as deixará.

24 Banhará o seu corpo em água no lugar santo e porá as suas vestes; então, sairá, e oferecerá o seu holocausto e o holocausto do povo, e fará expiação por si e pelo povo.

25 Também queimará a gordura da oferta pelo pecado sobre o altar.

19 E daquele sangue espargirá sobre ele com o seu dedo sete vezes, e o purificará das imundícias dos filhos de Israel, e o santificará.

20 Havendo, pois, acabado de expiar o santuário, e a tenda da congregação, e o altar, então, fará chegar o bode vivo.

21 E Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem designado para isso.

22 Assim, aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles à terra solitária; e o homem enviará o bode ao deserto.

23 Depois, Arão virá à tenda da congregação, e despirá as vestes de linho, que havia vestido quando entrara no santuário, e ali as deixará.

24 E banhará a sua carne em água no lugar santo e vestirá as suas vestes; então, sairá, e preparará o seu holocausto e o holocausto do povo, e fará expiação por si e pelo povo.

25 Também queimará a gordura da oferta pela expiação do pecado sobre o altar.

19 Com o dedo aspergirá o sangue sete vezes sobre o altar para purificá-lo e santificá-lo das impurezas dos israelitas.

20 Concluída a expiação do Lugar Santíssimo, da Tenda do Encontro e do altar, fará aproximar-se o bode ainda vivo.

21 Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode e confessará sobre ele todas as iniquidades e rebeliões dos israelitas, todos os seus pecados, e os porá sobre a cabeça do bode. Em seguida enviará o bode para o deserto, aos cuidados de um homem designado para isso.

22 O bode carregará consigo todas as iniquidades do povo para um lugar solitário. E o homem soltará o bode no deserto.

23 Em seguida Arão entrará na Tenda do Encontro, tirará as vestes de linho que vestiu para adentrar o Santo dos Santos e as deixará ali.

24 Ele se banhará com água num lugar sagrado e vestirá suas próprias roupas. Então sairá e sacrificará o holocausto por si mesmo e o holocausto por todo o povo, para fazer propiciação por si mesmo e pelo povo.

25 Também queimará sobre o altar a gordura do sacrifício pelo pecado.

19Então, com o dedo, aspergirá o sangue sete vezes sobre o altar. Desse modo, ele o purificará da contaminação dos israelitas e o tornará santo.
20"Quando Arão terminar de fazer expiação pelo lugar santíssimo, pela tenda do encontro e pelo altar, apresentará o bode vivo.

21Colocará as duas mãos sobre a cabeça do bode e confessará sobre ele toda a maldade, a rebeldia e os pecados dos israelitas. Assim, transferirá os pecados do povo para a cabeça do bode. Depois, um homem escolhido especialmente para essa tarefa levará o bode para o deserto.

22Ao sair para o deserto, o bode levará sobre si todos os pecados do povo para um lugar distante.

23"Quando Arão voltar para dentro da tenda do encontro, tirará as roupas de linho que vestia ao entrar no lugar santíssimo e as deixará ali.

24Ele se banhará com água num lugar sagrado, vestirá suas roupas habituais e sairá para apresentar um holocausto para si mesmo e um holocausto para o povo. Desse modo, fará expiação por si mesmo e pelo povo.

25Por fim, queimará no altar toda a gordura da oferta pelo pecado.

19Com o dedo aspergirá o sangue sete vezes sobre o altar para purificá-lo e santificá-lo das impurezas dos israelitas.

20"Quando Arão terminar de fazer propiciação pelo Lugar Santíssimo, pela Tenda do Encontro e pelo altar, trará para a frente o bode vivo.

21Então colocará as duas mãos sobre a cabeça do bode vivo e confessará todas as iniquidades e rebeliões dos israelitas, todos os seus pecados, e os porá sobre a cabeça do bode. Em seguida, enviará o bode para o deserto aos cuidados de um homem designado para isso.

22O bode levará consigo todas as iniquidades deles para um lugar solitário. E o homem soltará o bode no deserto.

23"Depois Arão entrará na Tenda do Encontro, tirará as vestes de linho que usou para entrar no Santo dos Santos e as deixará ali.

24Ele se banhará com água num lugar sagrado e vestirá as suas próprias roupas. Então sairá e sacrificará o holocausto por si mesmo e o holocausto pelo povo, para fazer propiciação por si mesmo e pelo povo.

25Também queimará sobre o altar a gordura da oferta pelo pecado.

26 E aquele que tiver levado o bode emissário lavará as suas vestes, banhará o seu corpo em água e, depois, entrará no arraial.

27 Mas o novilho e o bode da oferta pelo pecado, cujo sangue foi trazido para fazer expiação no santuário, serão levados fora do arraial; porém as suas peles, a sua carne e o seu excremento se queimarão.

28 Aquele que o queimar lavará as suas vestes, banhará o seu corpo em água e, depois, entrará no arraial.

A Festa anual das Expiações

29 Isso vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez dias do mês, afligireis a vossa alma e nenhuma obra fareis, nem o natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós.

30 Porque, naquele dia, se fará expiação por vós, para purificar-vos; e sereis purificados de todos os vossos pecados, perante o SENHOR.

31 É sábado de descanso solene para vós outros, e afligireis a vossa alma; é estatuto perpétuo.

32 Quem for ungido e consagrado para oficiar como sacerdote no lugar de seu pai fará a expiação, havendo posto as vestes de linho, as vestes santas;

26 E aquele que tiver levado o bode (que era bode emissário) lavará as suas vestes e banhará a sua carne em água; e, depois, entrará no arraial.

27 Mas o novilho e o bode da oferta pela expiação do pecado, cujo sangue foi trazido para fazer expiação no santuário, serão levados fora do arraial; porém as suas peles, a sua carne, e o seu esterco queimarão com fogo.

28 E aquele que os queimar lavará as suas vestes e banhará a sua carne em água; e, depois, entrará no arraial.

A festa anual das expiações

29 E isto vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez do mês, afligireis a vossa alma e nenhuma obra fareis, nem o natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós.

30 Porque, naquele dia, se fará expiação por vós, para purificar-vos; e sereis purificados de todos os vossos pecados, perante o Senhor.

31 É um sábado de descanso para vós, e afligireis a vossa alma; isto é estatuto perpétuo.

32 E o sacerdote que for ungido e que for sagrado para administrar o sacerdócio no lugar de seu pai fará a expiação, havendo vestido as vestes de linho, as vestes santas.

26 E aquele que tiver levado o bode a Azazel deverá lavar suas vestes e banhar o corpo em água, e depois poderá entrar no acampamento.

27 O novilho e o bode oferecidos em sacrifício pelo pecado, e cujo sangue foi levado ao santuário para fazer o rito de expiação, serão levados para fora do acampamento e serão queimados com fogo sua pele, sua carne e seus excrementos.

28 Aquele que os queimar deverá lavar as vestes, banhar seu corpo com água, e somente depois disso poderá retornar ao acampamento.

A festa anual das expiações

29 Eis, portanto, para vós um decreto perpétuo: No décimo dia do sétimo mês, humilhareis vossas almas, jejuareis e não fareis trabalho algum, tanto o natural da terra como o estrangeiro que habita no meio de vós.

30 Porquanto nesse dia se realizará o rito de expiação por vós, a fim de vos purificar. Ficareis puros de todos os vossos pecados, diante de *Yahweh*.

31 Será para vós Shabbãth, um momento sabático de descanso total, para constrangimento de vossas almas e para jejum. É, pois, uma lei perpétua!

32 O sacerdote que tiver recebido a unção e a investidura, para oficiar em lugar de seu pai, realizará o ritual da expiação.

26"O homem escolhido para levar o bode expiatório para o deserto de Azazel lavará suas roupas e se banhará com água antes de voltar ao acampamento.

27"O novilho e o bode apresentados como ofertas pelo pecado, cujo sangue Arão trouxer ao lugar santíssimo para a cerimônia de expiação, serão levados para fora do acampamento. O couro, a carne e os excrementos dos animais serão queimados.

28O homem que os queimar lavará suas roupas e se banhará com água antes de voltar ao acampamento.

29"No décimo dia do sétimo mês, vocês se humilharão. Nem os israelitas de nascimento nem os estrangeiros que vivem entre vocês farão qualquer tipo de trabalho. Essa é uma lei permanente para vocês.

30Nesse dia, serão apresentadas ofertas de expiação por vocês, a fim de purificá-los, e vocês serão purificados de todos os seus pecados na presença do Senhor.

31Será um sábado de descanso absoluto, no qual se humilharão. Essa é uma lei permanente para vocês.

32Nas gerações futuras, a cerimônia de expiação será realizada pelo sacerdote ungido e consagrado para servir como sacerdote no lugar de seu antepassado

26"Aquele que soltar o bode para Azazel lavará as suas roupas, se banhará com água e depois poderá entrar no acampamento.

27O novilho e o bode da oferta pelo pecado, cujo sangue foi trazido ao Lugar Santíssimo para fazer propiciação, serão levados para fora do acampamento; o couro, a carne e o excremento deles serão queimados com fogo.

28Aquele que os queimar lavará as suas roupas e se banhará com água; depois poderá entrar no acampamento.

29"Este é um decreto perpétuo para vocês: No décimo dia do sétimo mês vocês se humilharão e não poderão realizar trabalho algum, nem o natural da terra, nem o estrangeiro residente.

30Porquanto nesse dia se fará propiciação por vocês, para purificá-los. Então, perante o Senhor, vocês estarão puros de todos os seus pecados.

31Este lhes será um sábado de descanso, quando vocês se humilharão; é um decreto perpétuo.

32O sacerdote que for ungido e ordenado para suceder seu pai como sumo sacerdote fará a propiciação. Porá as vestes sagradas de linho

33 fará expiação pelo santuário, pela tenda da congregação e pelo altar; também a fará pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação.

34 Isto vos será por estatuto perpétuo, para fazer expiação uma vez por ano pelos filhos de Israel, por causa dos seus pecados. E fez Arão como o SENHOR ordenara a Moisés.

Levítico 17

Leis referentes à matança dos animais

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala a Arão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel e dize-lhes: Isto é o que o SENHOR ordenou, dizendo:

3 Qualquer homem da casa de Israel que imolar boi, ou cordeiro, ou cabra, no arraial ou fora dele,

4 e os não trouxer à porta da tenda da congregação, como oferta ao SENHOR diante do seu tabernáculo, a tal homem será imputada a culpa do sangue; derramou sangue, pelo que esse homem será eliminado do seu povo;

5 para que os filhos de Israel, trazendo os seus sacrifícios, que imolam em campo aberto, os apresentem ao SENHOR, à porta da tenda da congregação, ao sacerdote, e

33 Assim, expiará o santo santuário; também expiará a tenda da congregação e o altar; semelhantemente fará expiação pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação.

34 E isto vos será por estatuto perpétuo, para fazer expiação pelos filhos de Israel, de todos os seus pecados, uma vez no ano. E fez Arão como o Senhor ordenara a Moisés.

Levítico 17

O sangue de todos os animais deve trazer-se à porta do tabernáculo

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala a Arão, e aos seus filhos, e a todos os filhos de Israel e dize-lhes: Esta é a palavra que o Senhor ordenou, dizendo:

3 Qualquer homem da casa de Israel que degolar boi, ou cordeiro, ou cabra, no arraial ou quem os degolar fora do arraial,

4 e os não trouxer à porta da tenda da congregação, para oferecer oferta ao Senhor diante do tabernáculo do Senhor, a tal homem será imputado o sangue; derramou sangue; pelo que tal homem será extirpado do seu povo;

5 para que os filhos de Israel, trazendo os seus sacrifícios, que sacrificam sobre a face do campo, os tragam ao Senhor, à porta da tenda da congregação, ao

Colocará as roupas de linho puro, as vestes sagradas;

33 fará expiação pelo Lugar Santíssimo, pela Tenda do Encontro, pelo altar sagrado, por todos os sacerdotes e por todo o povo da assembleia!

34 Isso será para vós uma lei perpétua; uma vez por ano se celebrará o rito de expiação por todos os pecados dos israelitas!" E fez-se tudo conforme *Yahweh*, o Eterno, havia ordenado expressamente a Moisés.

Levítico 17

O sangue de todos os animais deve trazer-se à porta do tabernáculo

1 Então o SENHOR Deus disse a Moisés:

2 "Fala a Arão, a seus filhos e a todos os filhos de Israel. Tu lhes dirás: Isto é o que ordena *Yahweh*:

3 Todo homem da casa de Israel que, no acampamento ou fora dele sacrificar um boi, um cordeiro ou um cabrito,

4 sem o trazer à entrada da Tenda do Encontro, para fazer dele uma oferenda ao SENHOR, diante do seu Tabernáculo, tal homem responderá pelo sangue derramado e será eliminado do meio do povo.

5 Desse modo, os sacrifícios que os filhos de Israel agora fazem em campo aberto passarão a realizar ao SENHOR, entregando-os ao sacerdote, a fim de

Arão. Ele vestirá as roupas sagradas de linho

33 e fará expiação pelo lugar santíssimo, pela tenda do encontro, pelo altar, pelos sacerdotes e por toda a comunidade.

34 Essa é uma lei permanente para vocês, para que se faça expiação pelos pecados dos israelitas uma vez por ano". Moisés seguiu todas essas instruções exatamente conforme o Senhor havia ordenado.

Levítico 17

Normas sobre o sangue

1 Então o Senhor disse a Moisés:

2 "Dê as seguintes instruções a Arão, a seus filhos e a todo o povo de Israel. Isto é o que o Senhor ordenou.

3 "Se algum israelita de nascimento sacrificar um boi, um cordeiro ou um cabrito em qualquer lugar dentro ou fora do acampamento

4 em vez de levá-lo à entrada da tenda do encontro e apresentá-lo como oferta ao Senhor, será tão culpado quanto um assassino. Derramou sangue e será eliminado do meio do povo.

5 A finalidade é evitar que os israelitas sacrifiquem animais em campo aberto. Isso garantirá que levem os sacrifícios ao sacerdote à entrada da tenda do encontro,

33 e fará propiciação pelo Lugar Santíssimo, pela Tenda do Encontro, pelo altar, por todos os sacerdotes e por todo o povo da assembleia.

34 "Este é um decreto perpétuo para vocês: A propiciação será feita uma vez por ano, por todos os pecados dos israelitas". E tudo foi feito conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.

Levítico 17

A Proibição de Comer Sangue

1 O Senhor disse a Moisés:

2 "Diga a Arão e seus filhos e a todos os israelitas o que o Senhor ordenou:

3 Qualquer israelita que sacrificar um boi, um cordeiro ou um cabrito dentro ou fora do acampamento,

4 e não o trouxer à entrada da Tenda do Encontro para apresentá-lo como oferta ao Senhor, diante do tabernáculo do Senhor, será considerado culpado de sangue; derramou sangue e será eliminado do meio do seu povo.

5 Os sacrifícios, que os israelitas agora fazem em campo aberto, passarão a trazer ao Senhor, entregando-os ao sacerdote, para oferecê-los ao Senhor, à entrada da

os ofereçam por sacrifícios pacíficos ao SENHOR.

6 O sacerdote aspergirá o sangue sobre o altar do SENHOR, à porta da tenda da congregação, e queimará a gordura de aroma agradável ao SENHOR.

7 Nunca mais oferecerão os seus sacrifícios aos demônios, com os quais eles se prostituem; isso lhes será por estatuto perpétuo nas suas gerações.

8 Dize-lhes, pois: Qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que oferecer holocausto ou sacrifício

9 e não o trouxer à porta da tenda da congregação, para oferecê-lo ao SENHOR, esse homem será eliminado do seu povo.

A proibição de comer sangue

10 Qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que comer algum sangue, contra ele me voltarei e o eliminarei do seu povo.

11 Porque a vida da carne está no sangue. Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que fará expiação em virtude da vida.

sacerdote, e os ofereçam por sacrifícios pacíficos ao Senhor.

6 E o sacerdote espargirá o sangue sobre o altar do Senhor, à porta da tenda da congregação, e queimará a gordura por cheiro suave ao Senhor.

7 E nunca mais sacrificarão os seus sacrifícios aos demônios, após os quais eles se prostituem: isto ser-lhes-á por estatuto perpétuo nas suas gerações.

8 Dize-lhes, pois: Qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que oferecer holocausto ou sacrifício

9 e não o trouxer à porta da tenda da congregação, para oferecê-lo ao Senhor, o tal homem será extirpado dos seus povos.

A proibição de comer sangue

10 E qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que comer algum sangue, contra aquela alma que comer sangue eu porei a minha face e a extirparei do seu povo.

11 Porque a alma da carne está no sangue, pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que fará expiação pela alma.

oferecê-los ao SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, e os apresentarão como sacrifícios de comunhão.

6 O sacerdote aspergirá o sangue no altar do SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, e queimará a gordura como aroma agradável ao SENHOR.

7 Não oferecerão mais sacrifícios aos ídolos em forma de bode, aos quais prestam culto imoral. Isso é uma lei perpétua para eles e para todos os seus descendentes!

8 E dirás ainda a eles: Todo homem da casa de Israel, ou todo estrangeiro residente no meio de vós, que oferecer um holocausto ou um sacrifício

9 sem o trazer à entrada da Tenda do Encontro, para o oferecer a *Yahweh*, esse homem será exterminado do seu povo.

A proibição de comer sangue

10 Todo homem da casa de Israel ou todo estrangeiro residente entre vós que comer sangue, qualquer que seja a espécie de sangue, Eu me voltarei contra esse que comeu sangue e o exterminarei do meio do seu povo.

11 Porque a vida da carne está no sangue. E esse sangue Eu o tenho dado a vós, para cumprirdes o ritual de expiação sobre o altar, pelas vossas vidas; pois é o sangue que faz expiação pela vida.

para que ele os apresente ao Senhor como ofertas de paz.

6Então o sacerdote derramará o sangue no altar do Senhor à entrada da tenda do encontro e queimará a gordura como aroma agradável ao Senhor.

7Não deverão mais oferecer sacrifícios a ídolos em forma de bode, cometendo prostituição. Essa é uma lei permanente para eles e deverá ser cumprida de geração em geração.

8"Dê-lhes também a seguinte ordem. Se um israelita de nascimento ou um estrangeiro que vive entre vocês apresentar um holocausto ou outro sacrifício,

9mas não o trouxer à entrada da tenda do encontro para oferecê-lo ao Senhor, será eliminado do meio do povo.

10"Se algum israelita de nascimento ou um estrangeiro que vive entre vocês comer sangue, sob qualquer circunstância, eu me voltarei contra ele e o eliminarei do meio do povo,

11pois a vida do corpo está no sangue. Eu lhes dei o sangue no altar para fazer expiação por vocês. É o sangue oferecido que faz a expiação em lugar de uma vida.

Tenda do Encontro, e os sacrificarão como ofertas de comunhão.

6O sacerdote aspergirá o sangue no altar do Senhor, à entrada da Tenda do Encontro, e queimará a gordura como aroma agradável ao Senhor.

7Não oferecerão mais sacrifícios aos ídolos em forma de bode, aos quais prestam culto imoral. Este é um decreto perpétuo para eles e para as suas gerações.

8"Diga-lhes: Todo israelita ou estrangeiro residente que oferecer holocausto ou sacrifício

9e não o trouxer à entrada da Tenda do Encontro para oferecê-lo ao Senhor será eliminado do meio do seu povo.

10"Todo israelita ou estrangeiro residente que comer sangue de qualquer animal, contra esse eu me voltarei e o eliminarei do meio do seu povo.

11Pois a vida da carne está no sangue, e eu o dei a vocês para fazerem propiciação por vocês mesmos no altar; é o sangue que faz propiciação pela vida.

12 Portanto, tenho dito aos filhos de Israel: nenhuma alma de entre vós comerá sangue, nem o estrangeiro que peregrina entre vós o comerá.

13 Qualquer homem dos filhos de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que caçar animal ou ave que se come derramará o seu sangue e o cobrirá com pó.

14 Portanto, a vida de toda carne é o seu sangue; por isso, tenho dito aos filhos de Israel: não comereis o sangue de nenhuma carne, porque a vida de toda carne é o seu sangue; qualquer que o comer será eliminado.

15 Todo homem, quer natural, quer estrangeiro, que comer o que morre por si ou dilacerado lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde; depois, será limpo.

16 Mas, se não as lavar, nem banhar o corpo, levará sobre si a sua iniqüidade.

Levítico 18

Casamentos ilícitos

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

3 Não fareis segundo as obras da terra do Egito, em que habitastes, nem fareis segundo as obras da terra de Canaã, para

12 Portanto, tenho dito aos filhos de Israel: Nenhuma alma dentre vós comerá sangue, nem o estrangeiro que peregrine entre vós comerá sangue.

13 Também qualquer homem dos filhos de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre eles que caçar caça de animal ou de ave que se come derramará o seu sangue e o cobrirá com pó.

14 Porquanto é a alma de toda a carne; o seu sangue é pela sua alma; por isso, tenho dito aos filhos de Israel: Não comereis o sangue de nenhuma carne, porque a alma de toda a carne é o seu sangue; qualquer que o comer será extirpado.

15 E toda alma entre os naturais ou entre os estrangeiros que comer corpo morto ou dilacerado lavará as suas vestes, e se banhará com água, e será imunda até à tarde; depois, será limpa.

16 Mas, se os não lavar, nem banhar a sua carne, levará sobre si a sua iniquidade.

Levítico 18

Casamentos ilícitos

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Eu sou o Senhor, vosso Deus.

3 Não fareis segundo as obras da terra do Egito, em que habitastes, nem fareis segundo as obras da terra de Canaã, para

12 Essa é a razão pela qual Eu ordeno aos filhos de Israel: Nenhum dentre vós comerá sangue e o estrangeiro que habita no meio de vós também não comerá sangue!

13 Qualquer pessoa, filho de Israel ou estrangeiro residente entre vós, que caçar um animal ou ave que é permitido comer, deverá derramar seu sangue e recobri-lo com terra.

14 Pois a vida de toda carne é o sangue. Por isso eu ordenei aos filhos de Israel: Não comereis o sangue de carne alguma, pois a vida de toda carne é o sangue, e todo aquele que o comer será exterminado!

15 Toda pessoa, cidadão ou estrangeiro, que comer um animal morto ou dilacerado, deverá lavar suas vestes e banhar-se com água; ficará impuro até a tarde, e depois ficará puro.

16 Mas se ele não as lavar e não banhar seu corpo, carregará o peso da sua culpa!

Levítico 18

Casamentos ilícitos

1 O SENHOR Deus mandou Moisés

2 comunicar aos filhos de Israel o seguinte: "Eu Sou *Yahweh* vosso Deus.

3 Não procedereis como se faz na terra do Egito, onde vivestes; não procedereis de acordo com o costume da terra de Canaã,

12Por isso eu disse aos israelitas: 'Jamais comam sangue, nem vocês, nem os estrangeiros que vivem entre vocês'.

13"Se um israelita de nascimento ou um estrangeiro que vive entre vocês sair para caçar e matar um animal ou uma ave que lhes é permitido comer, deixará o sangue do animal escorrer e o cobrirá com terra.

14A vida de toda criatura está no sangue. Por isso eu disse aos israelitas: 'Jamais comam sangue, pois a vida de toda criatura está no sangue'. Quem consumir sangue será eliminado.

15"E, se um israelita de nascimento ou um estrangeiro comer a carne de um animal que morreu de forma natural ou foi despedaçado por animais selvagens, lavará as roupas e se banhará com água. Ficará cerimonialmente impuro até o entardecer, mas depois disso estará puro.

16Se, contudo, não lavar as roupas e não se banhar, será castigado por causa de seu pecado".

Levítico 18

Práticas sexuais proibidas

1Então o Senhor disse a Moisés:

2"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Eu sou o Senhor, seu Deus.

3Portanto, não se comportem como o povo do Egito, onde vocês viviam, nem como o povo de Canaã, para onde os estou

12Por isso digo aos israelitas: Nenhum de vocês poderá comer sangue; tampouco, o estrangeiro residente.

13"Qualquer israelita ou estrangeiro residente que caçar um animal ou ave que se pode comer, derramará o sangue e o cobrirá com terra,

14porque a vida de toda carne é o seu sangue. Por isso eu disse aos israelitas: Vocês não poderão comer o sangue de nenhum animal, porque a vida de toda carne é o seu sangue; todo aquele que o comer será eliminado.

15"Todo aquele que, natural da terra ou estrangeiro, comer um animal encontrado morto ou despedaçado por animais selvagens, lavará suas roupas, se banhará com água e ficará impuro até a tarde; então estará puro.

16Mas, se não lavar suas roupas nem se banhar, sofrerá as consequências da sua iniquidade".

Levítico 18

As Relações Sexuais Ilícitas

1Disse o Senhor a Moisés:

2"Diga o seguinte aos israelitas: Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

3Não procedam como se procede no Egito, onde vocês moraram, nem como se

a qual eu vos levo, nem andareis nos seus estatutos.

4 Fareis segundo os meus juízos e os meus estatutos guardareis, para andardes neles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

5 Portanto, os meus estatutos e os meus juízos guardareis; cumprindo-os, o homem viverá por eles. Eu sou o SENHOR.

6 Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne, para lhe descobrir a nudez. Eu sou o SENHOR.

7 Não descobrirás a nudez de teu pai e de tua mãe; ela é tua mãe; não lhe descobrirás a nudez.

8 Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai; é nudez de teu pai.

9 A nudez da tua irmã, filha de teu pai ou filha de tua mãe, nascida em casa ou fora de casa, a sua nudez não descobrirás.

10 A nudez da filha do teu filho ou da filha de tua filha, a sua nudez não descobrirás, porque é tua nudez.

11 Não descobrirás a nudez da filha da mulher de teu pai, gerada de teu pai; ela é tua irmã.

12 A nudez da irmã do teu pai não descobrirás; ela é parenta de teu pai.

a qual eu vos levo, nem andareis nos seus estatutos.

4 Fareisconforme os meus juízos e os meus estatutos guardareis, para andardes neles. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

5 Portanto, os meus estatutos e os meus juízos guardareis; os quais, fazendo-os o homem, viverá por eles. Eu sou o Senhor.

6 Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne para descobrir a sua nudez. Eu sou o Senhor.

7 Não descobrirás a nudez de teu pai e de tua mãe; ela é tua mãe; não descobrirás a sua nudez.

8 Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai.

9 A nudez de tua irmã, filha de teu pai ou filha de tua mãe, nascida em casa ou fora da casa, a sua nudez não descobrirás.

10 A nudez da filha do teu filho ou da filha da tua filha, a sua nudez não descobrirás, porque é tua nudez.

11 A nudez da filha da mulher de teu pai, gerada de teu pai (ela é tua irmã), a sua nudez não descobrirás.

12 A nudez da irmã de teu pai não descobrirás; ela é parenta de teu pai.

para onde vos conduzo. Não seguireis suas práticas,

4 mas andareis segundo minhas normas e guardareis meus estatutos e por eles vos conduzireis. Eu Sou *Yahweh* vosso Deus.

5 Guardareis meus estatutos e minhas normas: quem os cumprir encontrará neles a vida! Eu Sou *Yahweh*.

6 Nenhum de vós se envolverá sexualmente com sua parenta próxima. Eu Sou o SENHOR.

7 Não descobrirás a nudez do teu pai, nem a nudez da tua mãe. É tua mãe, e tu não descobrirás sua nudez.

8 Não terás relações sexuais com qualquer outra mulher que pertença a teu pai, porquanto isso desonraria teu próprio pai.

9 Não descobrirás a nudez da tua irmã, quer seja filha de teu pai ou filha de tua mãe. Quer seja ela nascida em casa ou fora dela, não te envolvas sexualmente com ela.

10 Não descobrirás a nudez da filha do teu filho; nem a nudez da filha da tua filha. Pois a desonra delas seria tua própria desonra.

11 Não descobrirás a nudez da filha da mulher de teu pai, gerada por teu pai. Porquanto é tua irmã por aliança, e não deves desonrá-la.

12 Não descobrirás a nudez da irmã de teu pai, pois que também é carne de teu pai.

levando. Não imitem o estilo de vida deles.

4Obedeçam aos meus estatutos e cumpram os meus decretos, pois eu sou o Senhor, seu Deus.

5Sim, obedeçam aos meus decretos e aos meus estatutos; quem os praticar viverá por eles. Eu sou o Senhor.

6“Jamais tenha relações sexuais com uma parenta próxima, pois eu sou o Senhor.

7“Não desonre seu pai, tendo relações sexuais com sua mãe. Ela é sua mãe; não tenha relações sexuais com ela.

8“Não tenha relações sexuais com nenhuma das esposas de seu pai, pois isso desonraria seu pai.

9“Não tenha relações sexuais com sua irmã ou meia-irmã, filha de seu pai ou de sua mãe, nascida em sua casa ou em outra casa.

10“Não tenha relações sexuais com sua neta, filha de seu filho ou de sua filha, pois com isso você desonraria a si mesmo.

11“Não tenha relações sexuais com a filha de nenhuma das esposas de seu pai, pois ela é sua irmã.

12“Não tenha relações sexuais com sua tia, irmã de seu pai, pois ela é parenta próxima de seu pai.

procede na terra de Canaã, para onde os estou levando. Não sigam as suas práticas.

4Pratiquem as minhas ordenanças, obedeçam aos meus decretos e sigam-nos. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

5Obedeçam aos meus decretos e ordenanças, pois o homem que os praticar viverá por eles. Eu sou o Senhor.

6“Ninguém poderá se aproximar de uma parenta próxima para se envolver sexualmente com ela. Eu sou o Senhor.

7“Não desonre o seu pai, envolvendo-se sexualmente com a sua mãe. Ela é sua mãe; não se envolva sexualmente com ela.

8“Não se envolva sexualmente com a mulher do seu pai; isso desonraria seu pai.

9“Não se envolva sexualmente com a sua irmã, filha do seu pai ou da sua mãe, tenha ela nascido na mesma casa ou em outro lugar.

10“Não se envolva sexualmente com a filha do seu filho ou com a filha da sua filha; isso desonraria você.

11“Não se envolva sexualmente com a filha da mulher do seu pai, gerada por seu pai; ela é sua irmã.

12“Não se envolva sexualmente com a irmã do seu pai; ela é parenta próxima do seu pai.

13 A nudez da irmã de tua mãe não descobrirás; pois ela é parenta de tua mãe.

14 A nudez do irmão de teu pai não descobrirás; não te chegarás à sua mulher; ela é tua tia.

15 A nudez de tua nora não descobrirás; ela é mulher de teu filho; não lhe descobrirás a nudez.

16 A nudez da mulher de teu irmão não descobrirás; é a nudez de teu irmão.

17 A nudez de uma mulher e de sua filha não descobrirás; não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para lhe descobrir a nudez; parentes são; maldade é.

18 E não tomarás com tua mulher outra, de sorte que lhe seja rival, descobrindo a sua nudez com ela durante sua vida.

Uniões abomináveis

19 Não te chegarás à mulher, para lhe descobrir a nudez, durante a sua menstruação.

20 Nem te deitarás com a mulher de teu próximo, para te contaminares com ela.

21 E da tua descendência não darás nenhum para dedicar-se a Moloque, nem

13 A nudez da irmã de tua mãe não descobrirás, pois ela é parenta de tua mãe.

14 A nudez do irmão de teu pai não descobrirás; não te chegarás à sua mulher; ela é tua tia.

15 A nudez de tua nora não descobrirás; ela é mulher de teu filho; não descobrirás a sua nudez.

16 A nudez da mulher de teu irmão não descobrirás; é a nudez de teu irmão.

17 A nudez de uma mulher e de sua filha não descobrirás; não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para descobrir a sua nudez; parentas são: maldade é.

18 E não tomarás uma mulher com sua irmã, para afligi-la, descobrindo a sua nudez com ela na sua vida.

Uniões abomináveis

19 E não te chegarás à mulher durante a separação da sua imundícia, para descobrir a sua nudez,

20 nem te deitarás com a mulher de teu próximo para cópula, para te contaminares com ela.

21 E da tua semente não darás para a fazer passar pelo fogo perante Moloque; e não

13 Não descobrirás a nudez da irmã de tua mãe, pois é a própria carne de tua mãe.

14 Não descobrirás a nudez do irmão de teu pai; não te aproximarás, pois, de sua esposa, visto que é a mulher de teu tio.

15 Não descobrirás a nudez de tua nora. É a mulher de teu filho e não descobrirás a nudez dela.

16 Não descobrirás a nudez da mulher de teu irmão, pois é a própria nudez de teu irmão.

17 Não descobrirás a nudez de uma mulher e a da sua filha; não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para lhes descobrir a nudez. Elas são tua própria carne: são parentes próximos e isso seria um incesto.

18 Não tomarás para o teu harém uma esposa e, ao mesmo tempo, a irmã dela, descobrindo a nudez desta, estando tua esposa ainda viva.

Uniões abomináveis

19 Não te aproximarás de uma mulher, para descobrir sua nudez, durante o período impuro da menstruação.

20 Não te deitarás com a mulher do teu próximo, para que não te tornes impuro com ela.

21 Não entregarás teus filhos para serem sacrificados no fogo ao deus Moloque.

13"Não tenha relações sexuais com sua tia, irmã de sua mãe, pois ela é parenta próxima de sua mãe.

14"Não desonre seu tio, irmão de seu pai, tendo relações sexuais com a mulher dele, pois ela é sua tia.

15"Não tenha relações sexuais com sua nora; ela é mulher de seu filho, de modo que você não deve ter relações sexuais com ela.

16"Não tenha relações sexuais com a mulher de seu irmão, pois desonraria seu irmão.

17"Não tenha relações sexuais com uma mulher e a filha dela. E não tome a neta dela, filha do filho ou da filha dela, e tenha relações sexuais com ela, pois são parentas próximas. Isso é perversão.

18"Enquanto sua esposa estiver viva, não se case nem tenha relações sexuais com a irmã dela, pois elas se tornariam rivais.

19"Não tenha relações sexuais com uma mulher durante o período de impureza menstrual dela.

20"Não tenha relações sexuais com a mulher do seu próximo, contaminando-se com ela.

21"Não permita que nenhum de seus filhos seja oferecido como sacrifício a Moloque.

13"Não se envolva sexualmente com a irmã da sua mãe; ela é parenta próxima da sua mãe.

14"Não desonre o irmão do seu pai aproximando-se da sua mulher para com ela se envolver sexualmente; ela é sua tia.

15"Não se envolva sexualmente com a sua nora. Ela é mulher do seu filho; não se envolva sexualmente com ela.

16"Não se envolva sexualmente com a mulher do seu irmão; isso desonraria seu irmão.

17"Não se envolva sexualmente com uma mulher e sua filha. Não se envolva sexualmente com a filha do seu filho ou com a filha da sua filha; são parentes próximos. É perversidade.

18"Não tome por mulher a irmã da sua mulher, tornando-a rival, envolvendo-se sexualmente com ela, estando a sua mulher ainda viva.

19"Não se aproxime de uma mulher para se envolver sexualmente com ela quando ela estiver na impureza da sua menstruação.

20"Não se deite com a mulher do seu próximo, contaminando-se com ela.

21"Não entregue os seus filhos para serem sacrificados a Moloque. Não profanem o nome do seu Deus. Eu sou o Senhor.

profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o SENHOR.

22 Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; é abominação.

23 Nem te deitarás com animal, para te contaminares com ele, nem a mulher se porá perante um animal, para ajuntar-se com ele; é confusão.

24 Com nenhuma destas coisas vos contaminareis, porque com todas estas coisas se contaminaram as nações que eu lanço de diante de vós.

25 E a terra se contaminou; e eu visitei nela a sua iniqüidade, e ela vomitou os seus moradores.

26 Porém vós guardareis os meus estatutos e os meus juízos, e nenhuma destas abominações fareis, nem o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre vós;

27 porque todas estas abominações fizeram os homens desta terra que nela estavam antes de vós; e a terra se contaminou.

28 Não suceda que a terra vos vomite, havendo-a vós contaminado, como vomitou o povo que nela estava antes de vós.

29 Todo que fizer alguma destas abominações, sim, aqueles que as cometerem serão eliminados do seu povo.

profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o Senhor.

22 Com varão te não deitarás, como se fosse mulher: abominação é;

23 nem te deitarás com um animal, para te contaminares com ele; nem a mulher se porá perante um animal, para ajuntar-se com ele: confusão é.

24 Com nenhuma destas coisas vos contamineis, porque em todas estas coisas se contaminaram as gentes que eu lanço fora de diante da vossa face.

25 Pelo que a terra está contaminada; e eu visitarei sobre ela a sua iniquidade, e a terra vomitará os seus moradores.

26 Porém vós guardareis os meus estatutos e os meus juízos, e nenhuma dessas abominações fareis nem o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre vós;

27 porque todas estas abominações fizeram os homens desta terra, que nela estavam antes de vós; e a terra foi contaminada.

28 Para que a terra vos não vomite, havendo-a vós contaminado, como vomitou a gente que nela estava antes de vós.

29 Porém qualquer que fizer alguma dessas abominações, as almas que as fizerem serão extirpadas do seu povo.

Ora, isso seria profanar o santo Nome do SENHOR Deus. Eu Sou *Yahweh*!

22 Não te deitarás com um homem como se deita com uma mulher. Isso é abominável!

23 Não te deitarás com animal algum; tu te tornarias impuro. A mulher não se entregará a um animal para se juntar a ele. Isso é igualmente uma impureza.

24 Não vos torneis impuro com nenhuma dessas práticas: foi por elas que se tornaram impuras as nações que expulso de diante de vós.

25 Até a própria terra tornou-se toda impura, Eu castiguei sua iniquidade e ela vomitou seus habitantes.

26 Vós, porém, guardareis meus estatutos e minhas orientações e não cometereis nenhuma dessas abominações, nem o israelita natural da terra, nem o estrangeiro que habita entre vós.

27 Porque todos esses atos execráveis foram cometidos pelos seres humanos que habitaram esta terra antes de vós, e a terra tornou-se impura.

28 Contudo, se vós a tornais impura, ela não vos vomitará como vomitou a nação que vos precedeu?

29 Porquanto todo aquele que cometer uma dessas abominações, qualquer que

Não desonre o nome do seu Deus. Eu sou o Senhor.

22"Não pratique a homossexualidade, tendo relações sexuais com outro homem como se fosse com uma mulher. Isso é detestável.

23"Homem nenhum deve se contaminar tendo relações sexuais com um animal. E mulher nenhuma deve se oferecer para um animal macho para ter relações com ele. Isso é depravação.

24"Não se contaminem de nenhuma dessas formas, pois os povos que expulsarei da presença de vocês se contaminaram com todas essas práticas.

25Uma vez que a terra toda foi contaminada, castigarei seus habitantes. Farei a terra vomitá-los.

26Obedeçam aos meus decretos e aos meus estatutos. Não cometam nenhum desses atos detestáveis. Isso se aplica tanto aos israelitas de nascimento como aos estrangeiros que vivem entre vocês.

27"Todos esses atos detestáveis são praticados pelos povos da terra para onde eu os estou levando, e foi assim que a terra ficou contaminada.

28Por isso, não contaminem a terra e não lhe deem motivo para vomitá-los, como fará com os povos que agora vivem ali.

29Quem cometer algum desses pecados detestáveis será eliminado do meio do povo.

22"Não se deite com um homem como quem se deita com uma mulher; é repugnante.

23"Não tenha relações sexuais com um animal, contaminando-se com ele. Mulher nenhuma se porá diante de um animal para ajuntar-se com ele; é depravação.

24"Não se contaminem com nenhuma dessas coisas, porque assim se contaminaram as nações que vou expulsar da presença de vocês.

25Até a terra ficou contaminada; e eu castiguei a sua iniquidade, e a terra vomitou os seus habitantes.

26Mas vocês obedecerão aos meus decretos e às minhas leis. Nem o natural da terra nem o estrangeiro residente entre vocês farão nenhuma dessas abominações,

27pois todas estas abominações foram praticadas pelos que habitaram essa terra antes de vocês; por isso a terra ficou contaminada.

28E, se vocês contaminarem a terra, ela os vomitará, como vomitou os povos que ali estavam antes de vocês.

29"Todo aquele que fizer alguma dessas abominações, aqueles que assim

30 Portanto, guardareis a obrigação que tendes para comigo, não praticando nenhum dos costumes abomináveis que se praticaram antes de vós, e não vos contaminareis com eles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Levítico 19

A repetição de diversas leis

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala a toda a congregação dos filhos de Israel e dize-lhes: Santos sereis, porque eu, o SENHOR, vosso Deus, sou santo.

3 Cada um respeitará a sua mãe e o seu pai e guardará os meus sábados. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

4 Não vos virareis para os ídolos, nem vos fareis deuses de fundição. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

5 Quando oferecerdes sacrifício pacífico ao SENHOR, oferecê-lo-eis para que sejais aceitos.

6 No dia em que o oferecerdes e no dia seguinte, se comerá; mas o que sobejar, ao terceiro dia, será queimado.

7 Se alguma coisa dele for comida ao terceiro dia, é abominação; não será aceita.

30 Portanto, guardareis o meu mandado, não fazendo nenhum dos estatutos abomináveis que se fizeram antes de vós, e não vos contamineis com eles. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

Levítico 19

A repetição de diversas leis

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala a toda a congregação dos filhos de Israel e dize-lhes: Santos sereis, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo.

3 Cada um temerá a sua mãe e a seu pai e guardará os meus sábados. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

4 Não vos virareis para os ídolos, nem vos fareis deuses de fundição. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

5 E, quando sacrificardes sacrifício pacífico ao Senhor, da vossa própria vontade o sacrificareis.

6 No dia em que o sacrificardes e no dia seguinte, se comerá; mas o que sobejar, ao terceiro dia, será queimado com fogo.

7 E, se alguma coisa dele for comida ao terceiro dia, coisa abominável é: não será aceita.

seja, sim, todos aqueles que as cometerem serão extirpados do seu povo.

30 Obedecei, pois, aos meus preceitos e não imiteis os costumes repugnantes praticados antes de vós, nem vos contamineis com a impureza deles. Eu Sou *Yahweh*, o vosso Deus!

Levítico 19

A repetição de diversas leis

1 Então Deus falou a Moisés e ordenou-lhe:

2 "Fala a toda a comunidade dos filhos de Israel. Tu lhes dirás: Sede santos, porque Eu, *Yahweh* vosso Deus, o SENHOR, sou santo!

3 Cada um de vós respeitará sua mãe e seu pai. Guardai os meus sábados. Eu Sou o Eterno, vosso Deus.

4 Não vos volteis para os ídolos e não mandeis fundir deuses de metal. Eu Sou *Yahweh* vosso Deus.

5 Quando oferecerdes um sacrifício de comunhão a *Yahweh*, oferecei-o de tal modo que sejais aceitos.

6 Dele se comerá no dia do sacrifício ou no dia seguinte; o que restar no terceiro dia será queimado ao fogo.

7 Se alguma parte dele for comida ao terceiro dia, é abominação; não será aceita.

procederem serão eliminados do meio do seu povo.

30Portanto, obedeçam às minhas instruções e não se contaminem por adotar alguma dessas práticas detestáveis dos povos que viveram na terra antes de vocês. Eu sou o Senhor, seu Deus".

Levítico 19

Santidade na conduta pessoal

1O Senhor também disse a Moisés:

2"Dê as seguintes instruções a toda a comunidade de Israel. Sejam santos, pois eu, o Senhor, seu Deus, sou santo.

3"Mostrem respeito, cada um de vocês, por sua mãe e por seu pai; guardem também meus sábados. Eu sou o Senhor, seu Deus.

4"Não depositem sua confiança em ídolos nem façam para si imagens de metal representando deuses. Eu sou o Senhor, seu Deus.

5"Quando sacrificarem uma oferta de paz ao Senhor, apresentem-na de forma apropriada, para que sejam aceitos.

6Comam o sacrifício no mesmo dia em que o oferecerem, ou no dia seguinte. O que restar até o terceiro dia será completamente queimado.

7Se algo do sacrifício for comido no terceiro dia, estará contaminado e não será aceito.

30Obedeçam aos meus preceitos e não pratiquem os costumes repugnantes praticados antes de vocês, nem se contaminem com eles. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês".

Levítico 19

Diversas Leis

1Disse ainda o Senhor a Moisés:

2"Diga o seguinte a toda comunidade de Israel: Sejam santos porque eu, o Senhor, o Deus de vocês, sou santo.

3"Respeite cada um de vocês a sua mãe e o seu pai e guarde os meus sábados. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

4"Não se voltem para os ídolos nem façam para vocês deuses de metal. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

5"Quando vocês oferecerem um sacrifício de comunhão ao Senhor, ofereçam-no de modo que seja aceito em favor de vocês.

6Terá que ser comido no dia em que o oferecerem, ou no dia seguinte; o que sobrar até o terceiro dia será queimado.

7Se alguma coisa for comida no terceiro dia, estará estragada e não será aceita.

8 Qualquer que o comer levará a sua iniqüidade, porquanto profanou coisa santa do SENHOR; por isso, será eliminado do seu povo.

9 Quando também segares a messe da tua terra, o canto do teu campo não segarás totalmente, nem as espigas caídas colherás da tua messe.

10 Não rebuscarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha; deixá-los-ás ao pobre e ao estrangeiro. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

11 Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo;

12 nem jurareis falso pelo meu nome, pois profanaríeis o nome do vosso Deus. Eu sou o SENHOR.

13 Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás; a paga do jornaleiro não ficará contigo até pela manhã.

14 Não amaldiçoarás o surdo, nem porás tropeço diante do cego; mas temerás o teu Deus. Eu sou o SENHOR.

15 Não farás injustiça no juízo, nem favorecendo o pobre, nem comprazendo ao grande; com justiça julgarás o teu próximo.

8 E qualquer que o comer levará a sua iniquidade, porquanto profanou a santidade do Senhor; por isso, tal alma será extirpada do seu povo.

9 Quando também segardes a sega da vossa terra, o canto do teu campo não segarás totalmente, nem as espigas caídas colherás da tua sega.

10 Semelhantemente não rabiscarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha; deixá-los-ás ao pobre e ao estrangeiro. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

11 Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo;

12 nem jurareis falso pelo meu nome, pois profanaríeis o nome do vosso Deus. Eu sou o Senhor.

13 Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás; a paga do jornaleiro não ficará contigo até à manhã.

14 Não amaldiçoarás ao surdo, nem porás tropeço diante do cego; mas terás temor do teu Deus. Eu sou o Senhor.

15 Não fareis injustiça no juízo; não aceitarás o pobre, nem respeitarás o grande; com justiça julgarás o teu próximo.

8 Qualquer que o comer levará sua iniquidade, porquanto profanou elemento santo do SENHOR; por esse motivo, será eliminado do meio do povo de Israel.

9 Quando fizerdes a colheita do trigo da vossa terra, não segareis até o limite extremo do campo. Não voltareis para apanhar as espigas que tenham caído durante a colheita.

10 Também não havereis de passar duas vezes pela vinha, nem recolhereis os frutos caídos sobre a terra do teu pomar. Tu os deixarás para o pobre e para o estrangeiro. Eu Sou *Yahweh*, vosso Deus.

11 Ninguém dentre vós cometerá furto nem roubo, tampouco usará de falsidade ou de mentira para com seu próximo.

12 Não jurareis falsamente pelo meu Nome, pois profanarias o Nome de Deus. Eu Sou *Yahweh*.

13 Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás: o salário diário do trabalhador não ficará contigo até a manhã seguinte.

14 Não amaldiçoarás um mudo e não porás obstáculo diante de um cego, mas temerás o teu Deus. Eu Sou *Yahweh*.

15 Não cometerás injustiça no julgamento. Não farás acepção de pessoas com relação ao pobre, nem te deixarás levar por preferência pelo que tem poder: segundo a justiça julgarás o teu próximo.

8Quem o comer no terceiro dia será castigado, pois contaminou aquilo que é santo ao Senhor, e será eliminado do meio do povo.

9“Quando fizerem a colheita de sua terra, não colham as espigas nos cantos dos campos nem apanhem aquilo que os ceifeiros deixarem cair.

10O mesmo se aplica à colheita da uva. Não cortem até o último cacho de cada videira nem apanhem as uvas que caírem no chão. Deixem-nas para os pobres e estrangeiros que vivem entre vocês. Eu sou o Senhor, seu Deus.

11“Não roubem. “Não mintam nem enganem uns aos outros.

12“Não desonrem o nome do seu Deus, usando-o para jurar falsamente. Eu sou o Senhor.

13“Não explorem nem roubem o seu próximo. “Não fiquem até o dia seguinte com o pagamento de seus empregados.

14“Não insultem o surdo nem façam o cego tropeçar. Temam o seu Deus. Eu sou o Senhor.

15“Não distorçam a justiça em questões legais, favorecendo os pobres ou tomando partido dos ricos e poderosos. Julguem sempre com imparcialidade.

8Quem a comer sofrerá as consequências da sua iniquidade, porque profanou o que é santo ao Senhor; será eliminado do meio do seu povo.

9“Quando fizerem a colheita da sua terra, não colham até as extremidades da sua lavoura nem ajuntem as espigas caídas de sua colheita.

10Não passem duas vezes pela sua vinha nem apanhem as uvas que tiverem caído. Deixem-nas para o necessitado e para o estrangeiro. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

11“Não furtem. “Não mintam. “Não enganem uns aos outros.

12“Não jurem falsamente pelo meu nome, profanando assim o nome do seu Deus. Eu sou o Senhor.

13“Não oprimam nem roubem o seu próximo. “Não retenham até a manhã do dia seguinte o pagamento de um diarista.

14“Não amaldiçoem o surdo nem ponham pedra de tropeço à frente do cego, mas temam o seu Deus. Eu sou o Senhor.

15“Não cometam injustiça num julgamento; não favoreçam os pobres nem procurem agradar os grandes, mas julguem o seu próximo com justiça.

16 Não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo; não atentarás contra a vida do teu próximo. Eu sou o SENHOR.

17 Não aborrecerás teu irmão no teu íntimo; mas repreenderás o teu próximo e, por causa dele, não levarás sobre ti pecado.

18 Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o SENHOR.

19 Guardarás os meus estatutos; não permitirás que os teus animais se ajuntem com os de espécie diversa; no teu campo, não semearás semente de duas espécies; nem usarás roupa de dois estofos misturados.

20 Se alguém se deitar com uma mulher, se for escrava desposada com outro homem e não for resgatada, nem se lhe houver dado liberdade, então, serão açoitados; não serão mortos, pois não foi libertada.

21 O homem, como oferta pela sua culpa, trará um carneiro ao SENHOR, à porta da tenda da congregação.

16 Não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo; não te porás contra o sangue do teu próximo. Eu sou o Senhor.

17 Não aborrecerás a teu irmão no teu coração; não deixarás de repreender o teu próximo e nele não sofrerás pecado.

18 Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor.

19 Guardareis os meus estatutos; não permitirás que se ajuntem misturadamente os teus animais de diferentes espécies; no teu campo, não semearás semente de mistura, e veste de diversos estofos misturados não vestireis.

20 E, quando um homem se deitar com uma mulher que for serva desposada do homem e não for resgatada, nem se lhe houver dado liberdade, então, serão açoitados; não morrerão, pois não foi libertada.

21 E, por oferta de expiação pela sua culpa, trará ao Senhor, à porta da tenda da congregação, um carneiro.

16 Não serás um divulgador de maledicências a respeito dos teus e não sujeitarás a julgamento o sangue do teu próximo. Eu Sou *Yahweh*.

17 Não terás no teu coração ódio pelo teu irmão. Deves repreender o teu compatriota, e assim não terás a culpa do pecado.

18 Não te vingarás e não guardarás rancor contra os filhos do teu povo. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu Sou *Yahweh*.

19 Guardareis os meus estatutos. Não colocareis dois animais de espécies diferentes para cruzarem entre si; também não semearás no teu campo duas espécies diferentes de sementes e não usarás veste de duas espécies de tecido.

20 Se um homem tiver relações sexuais com uma mulher que já foi prometida para concubina de outro homem, contudo ainda não foi comprada, nem posta em liberdade, tanto esse homem quanto a escrava serão castigados, mas não serão mortos, pois ela ainda não havia sido declarada livre.

21 Nesse caso, para tirar sua culpa, o homem deverá apresentar como oferta a Deus, o SENHOR, um carneiro, que ele levará até a entrada da Tenda do Encontro. Será um carneiro de reparação.

16"Não vivam como difamadores no meio do povo. "Não fiquem de braços cruzados quando a vida do seu próximo correr perigo. Eu sou o Senhor.

17"Não alimentem ódio no coração contra algum de seus parentes. Confrontem sem rodeios aqueles que errarem, para não serem responsabilizados pelo pecado deles.

18"Não procurem se vingar nem guardem rancor de alguém do seu povo, mas cada um ame o seu próximo como a si mesmo. Eu sou o Senhor.

19"Obedeçam a todos os meus decretos. "Não cruzem dois animais de espécies diferentes. Não plantem em seu campo duas espécies de sementes. Não usem roupas tecidas com dois tipos de pano.

20"Se um homem tiver relações sexuais com uma escrava cuja liberdade não foi comprada, mas que está prometida para ser mulher de outro, indenizará totalmente o senhor da escrava. Uma vez que ela não é livre, nem o homem nem a mulher serão mortos.

21O homem levará um carneiro como oferta pela culpa e o apresentará ao Senhor à entrada da tenda do encontro.

16"Não espalhem calúnias no meio do seu povo. "Não se levantem contra a vida do seu próximo. Eu sou o Senhor.

17"Não guardem ódio contra o seu irmão no coração; antes repreendam com franqueza o seu próximo para que, por causa dele, não sofram as consequências de um pecado.

18"Não procurem vingança nem guardem rancor contra alguém do seu povo, mas ame cada um o seu próximo como a si mesmo. Eu sou o Senhor.

19"Obedeçam às minhas leis. "Não cruzem diferentes espécies de animais. "Não plantem duas espécies de sementes na sua lavoura. "Não usem roupas feitas com dois tipos de tecido.

20"Se um homem deitar-se com uma escrava prometida a outro homem, mas que não tenha sido resgatada nem tenha recebido sua liberdade, aplique-se a devida punição. Contudo não serão mortos, porquanto ela não havia sido libertada.

21O homem, porém, trará ao Senhor, à entrada da Tenda do Encontro, um carneiro como oferta pela culpa.

22 Com o carneiro da oferta pela culpa, o sacerdote fará expiação, por ele, perante o SENHOR, pelo pecado que cometeu, e ser-lhe-á perdoado o pecado que cometeu.

23 Quando entrardes na terra e plantardes toda sorte de árvore de comer, ser-vos-á vedado o seu fruto; três anos vos será vedado; dele não se comerá.

24 Porém, no quarto ano, todo o seu fruto será santo, será oferta de louvores ao SENHOR.

25 No quinto ano, comereis fruto dela para que vos faça aumentar a sua produção. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

26 Não comereis coisa alguma com sangue; não agourareis, nem adivinhareis.

27 Não cortareis o cabelo em redondo, nem danificareis as extremidades da barba.

28 Pelos mortos não ferireis a vossa carne; nem fareis marca nenhuma sobre vós. Eu sou o SENHOR.

29 Não contaminarás a tua filha, fazendo-a prostituir-se; para que a terra não se prostitua, nem se encha de maldade.

22 E, com o carneiro da oferta pela expiação da culpa, o sacerdote fará propiciação por ele perante o Senhor, pelo seu pecado que pecou; e o seu pecado, que pecou, lhe será perdoado.

23 E, quando tiverdes entrado na terra e plantardes toda árvore de comer, ser-vos-á incircunciso o seu fruto; três anos vos será incircunciso; dele não se comerá.

24 Porém, no quarto ano, todo o seu fruto será santo, para dar louvores ao Senhor.

25 E, no quinto ano, comereis o seu fruto, para que vos faça crescer a sua novidade. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

26 Não comereis coisa alguma com sangue; não agourareis, nem adivinhareis.

27 Não cortareis o cabelo, arredondando os cantos da vossa cabeça, nem danificarás a ponta da tua barba.

28 Pelos mortos não dareis golpes na vossa carne; nem fareis marca alguma sobre vós. Eu sou o Senhor.

29 Não contaminarás a tua filha, fazendo-a prostituir-se; para que a terra não se prostitua, nem se encha de maldade.

22 Com esse carneiro de reparação o sacerdote fará sobre o homem o rito de expiação diante de *Yahweh*, pelo pecado cometido; e o pecado que cometeu lhe será anulado.

23 Quando tiverdes entrado na terra e tiverdes plantado alguma árvore frutífera, considerareis seus frutos como se fossem incircuncisos, impuros. Durante três anos serão para vós como algo proibido e, portanto, não se comerá deles.

24 No quarto ano, todos os frutos serão sagrados em uma festa de louvor a *Yahweh*.

25 No quinto ano podereis comer de todos os seus frutos e recolher para vós mesmos seu produto. Assim as árvores produzirão cada vez mais. Eu Sou o Eterno, o vosso Deus!

26 Não comereis coisa alguma com sangue; não praticareis adivinhações nem feitiçarias.

27 Não cortareis vosso cabelo dos lados da cabeça, nem apararei as pontas da barba.

28 Não fareis cortes no corpo como sinal de lamento pela morte de alguém, também não fareis nenhuma tatuagem. Eu Sou *Yahweh*.

29 Não profanes tua própria filha, entregando-a para servir de prostituta nos templos pagãos; para que toda a terra não se prostitua e não se torne incestuosa.

22O sacerdote fará expiação por ele com o carneiro da oferta pela culpa, e seu pecado será perdoado.

23“Quando entrarem na terra e plantarem árvores frutíferas de todo tipo, não colham os frutos nos três primeiros anos. Considerem esses frutos proibidos e não os comam.

24No quarto ano, consagrem toda a colheita ao Senhor como uma celebração de louvor.

25Por fim, no quinto ano, vocês poderão comer os frutos. Se procederem desse modo, sua colheita aumentará. Eu sou o Senhor, seu Deus.

26“Não comam carne em que ainda houver sangue. “Não pratiquem adivinhação nem feitiçaria.

27“Não cortem o cabelo dos lados da cabeça nem raspem a barba rente à pele.

28“Quando lamentarem a morte de alguém, não façam cortes no corpo nem marcas na pele. Eu sou o Senhor.

29“Ninguém contamine sua filha tornando-a uma prostituta, pois a terra ficaria cheia de prostituição e perversão.

22Com o carneiro da oferta pela culpa, o sacerdote fará propiciação pelo ofertante perante o Senhor, pelo pecado que cometeu; assim o pecado que ele cometeu será perdoado.

23“Quando vocês entrarem na terra e plantarem qualquer tipo de árvore frutífera, considerem proibidas as suas frutas. Durante três anos vocês as considerarão proibidas; não poderão comê-las.

24No quarto ano todas as suas frutas serão santas; será uma oferta de louvor ao Senhor.

25No quinto ano, porém, vocês poderão comer as suas frutas. Assim a sua colheita aumentará. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

26“Não comam nada com sangue. “Não pratiquem adivinhação nem feitiçaria.

27“Não cortem o cabelo dos lados da cabeça nem aparem as pontas da barba.

28“Não façam cortes no corpo por causa dos mortos nem tatuagens em vocês mesmos. Eu sou o Senhor.

29“Ninguém desonre a sua filha tornando-a uma prostituta; se não, a terra se entregará à prostituição e se encherá de perversidade.

30 Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o SENHOR.

31 Não vos voltareis para os necromantes, nem para os adivinhos; não os procureis para serdes contaminados por eles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

32 Diante das cãs te levantarás, e honrarás a presença do ancião, e temerás o teu Deus. Eu sou o SENHOR.

33 Se o estrangeiro peregrinar na vossa terra, não o oprimireis.

34 Como o natural, será entre vós o estrangeiro que peregrina convosco; amá-lo-eis como a vós mesmos, pois estrangeiros fostes na terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Pesos e medidas justos
Deuteronômio 25.13-16

35 Não cometereis injustiça no juízo, nem na vara, nem no peso, nem na medida.

36 Balanças justas, pesos justos, efa justo e justo him tereis. Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito.

30 Guardareis os meus sábados e o meu santuário reverenciareis. Eu sou o Senhor.

31 Não vos virareis para os adivinhadores e encantadores; não os busqueis, contaminando-vos com eles. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

32 Diante das cãs te levantarás, e honrarás a face do velho, e terás temor do teu Deus. Eu sou o Senhor.

33 E, quando o estrangeiro peregrinar convosco na vossa terra, não o oprimireis.

34 Como o natural, entre vós será o estrangeiro que peregrina convosco; amá-lo-eis como a vós mesmos, pois estrangeiros fostes na terra do Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

35 Não cometereis injustiça no juízo, nem na vara, nem no peso, nem na medida.

36 Balanças justas, pedras justas, efa justo e justo him tereis. Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito.

30 Guardareis os meus sábados, reverenciareis meu santuário. Eu Sou *Yahweh*!

31 Não vos voltareis para os que consultam os espíritos dos mortos nem para os que adivinham o futuro, porquanto eles vos contaminariam. Eu Sou *Yahweh*, vosso Deus.

32 Tu te levantarás reverentemente diante de uma cabeça com cabelos brancos; honrarás o ancião e tratarás sempre com elevado respeito todas as pessoas idosas. Temerás o SENHOR teu Deus. Eu Sou *Yahweh*.

33 Se um estrangeiro habita convosco na vossa terra, não o molestareis.

34 O forasteiro que mora convosco será para vós como um compatriota, e vós o amareis como a vós mesmos, pois fostes igualmente estrangeiros na terra do Egito. Eu Sou o Eterno, *Yahweh* vosso Deus.

35 Não cometereis injustiça no julgamento, quer se trate de medidas de comprimento, quer de peso ou de capacidade.

36 Usareis balanças de pesos honestos, tanto para cereais quanto para líquidos. Eu Sou *Yahweh*, o Eterno e vosso Deus, que vos libertei da terra do Egito.

30"Guardem meus sábados e tratem meu santuário com reverência. Eu sou o Senhor.

31"Não se contaminem procurando médiuns e os que consultam os espíritos dos mortos. Eu sou o Senhor, seu Deus.

32"Levantem-se na presença dos idosos e honrem os anciãos. Temam o seu Deus. Eu sou o Senhor.

33"Não se aproveitem dos estrangeiros que vivem entre vocês na terra.

34Tratem-nos como se fossem israelitas de nascimento e amem-nos como a si mesmos. Lembrem-se de que vocês eram estrangeiros quando moravam na terra do Egito. Eu sou o Senhor, seu Deus.

35"Não usem medidas desonestas ao medirem comprimento, peso ou volume.

36Suas balanças e seus pesos devem ser exatos, assim como suas vasilhas para medir produtos secos ou líquidos. Eu sou o Senhor, seu Deus, que os tirou da terra do Egito.

30"Guardem os meus sábados e reverenciem o meu santuário. Eu sou o Senhor.

31"Não recorram aos médiuns nem busquem a quem consulta espíritos, pois vocês serão contaminados por eles. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

32"Levantem-se na presença dos idosos, honrem os anciãos, temam o seu Deus. Eu sou o Senhor.

33"Quando um estrangeiro viver na terra de vocês, não o maltratem.

34O estrangeiro residente que viver com vocês deverá ser tratado como o natural da terra. Amem-no como a si mesmos, pois vocês foram estrangeiros no Egito. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

35"Não usem medidas desonestas quando medirem comprimento, peso ou quantidade.

36Usem balanças de pesos honestos, tanto para cereais quanto para líquidos. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês, que os tirei da terra do Egito.

37 Guardareis todos os meus estatutos e todos os meus juízos e os cumprireis. Eu sou o SENHOR.

Levítico 20

As penas de diversos crimes

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Também dirás aos filhos de Israel: Qualquer dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, que der de seus filhos a Moloque será morto; o povo da terra o apedrejará.

3 Voltar-me-ei contra esse homem, e o eliminarei do meio do seu povo, porquanto deu de seus filhos a Moloque, contaminando, assim, o meu santuário e profanando o meu santo nome.

4 Se o povo da terra fechar os olhos para não ver esse homem, quando der de seus filhos a Moloque, e o não matar,

5 então, eu me voltarei contra esse homem e contra a sua família e o eliminarei do meio do seu povo, com todos os que após ele se prostituem com Moloque.

6 Quando alguém se virar para os necromantes e feiticeiros, para se prostituir com eles, eu me voltarei contra ele e o eliminarei do meio do seu povo.

37 Pelo que guardareis todos os meus estatutos e todos os meus juízos e os cumprireis. Eu sou o Senhor.

Levítico 20

As penas de diversos crimes

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Também dirás aos filhos de Israel: Qualquer que, dos filhos de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, der da sua semente a Moloque, certamente morrerá; o povo da terra o apedrejará com pedras.

3 E eu porei a minha face contra esse homem e o extirparei do meio do seu povo, porquanto deu da sua semente a Moloque, para contaminar o meu santuário e profanar o meu santo nome.

4 E, se o povo da terra de alguma maneira esconder os olhos daquele homem que houver dado da sua semente a Moloque e o não matar,

5 então, eu porei a minha face contra aquele homem e contra a sua família e o extirparei do meio do seu povo, com todos os que se prostituem após ele, prostituindo-se após Moloque.

6 Quando uma alma se virar para os adivinhadores e encantadores, para se prostituir após eles, eu porei a minha face contra aquela alma e a extirparei do meio do seu povo.

37 Guardai, pois, todos os meus mandamentos e as minhas leis e praticai-os. Eu Sou *Yahweh*!

Levítico 20

As penas de diversos crimes

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 "Dirás aos filhos de Israel: Todo israelita, ou estrangeiro que habita em Israel, que der um de seus filhos a Moloque, terá de ser executado sumariamente. O povo da terra o apedrejará.

3 Voltarei o meu rosto contra esse ser humano e o exterminarei do meio do seu povo, pois havendo entregue um de seus filhos a Moloque, contaminou meu santuário e profanou meu santo Nome.

4 Se o povo da terra fechar os olhos a respeito do homem que entregar um de seus filhos a Moloque e não o matar,

5 Eu mesmo ficarei contra ele e contra sua família. Eu o expulsarei do meio do povo, junto com todos os que seguirem seu exemplo e adorarem o deus Moloque.

6 Aquele que recorrer aos necromantes e aos adivinhos para se prostituir com eles, voltar-me-ei contra esse homem e o eliminarei do meio do meu povo.

37"Obedeçam a todos os meus decretos e a todos os meus estatutos pondo-os em prática. Eu sou o Senhor".

Levítico 20

Castigos pela desobediência

1O Senhor disse a Moisés:

2"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Elas se aplicam tanto aos israelitas de nascimento como aos estrangeiros que vivem em Israel. "Se algum deles oferecer seus filhos como sacrifício a Moloque, será executado. Os membros da comunidade o apedrejarão até que ele morra.

3Eu mesmo me voltarei contra ele e o eliminarei do meio do povo, pois contaminou meu santuário e desonrou meu nome santo ao oferecer seus filhos a Moloque.

4E, se os membros da comunidade fizerem vista grossa àquele que ofereceu seus filhos a Moloque e se recusarem a executá-lo,

5eu mesmo me voltarei contra ele e sua família. Eu eliminarei do meio do povo tanto aquele homem como os que o seguiram em sua prostituição, no culto a Moloque.

6"Também me voltarei contra aqueles que procuram médiuns ou que consultam os espíritos dos mortos, cometendo prostituição. Eu os eliminarei do meio do povo.

37"Obedeçam a todos os meus decretos e a todas as minhas leis e pratiquem-nos. Eu sou o Senhor".

Levítico 20

Punições para o Pecado

1Disse o Senhor a Moisés:

2"Diga aos israelitas: Qualquer israelita ou estrangeiro residente em Israel que entregar um dos seus filhos a Moloque, terá que ser executado. O povo da terra o apedrejará.

3Voltarei o meu rosto contra ele e o eliminarei do meio do seu povo; pois deu os seus filhos a Moloque, contaminando assim o meu santuário e profanando o meu santo nome.

4Se o povo deliberadamente fechar os olhos quando alguém entregar um dos seus filhos a Moloque e deixar de executar o agressor,

5voltarei o meu rosto contra aquele homem e contra o seu clã e eliminarei do meio do seu povo tanto ele quanto todos os que o seguem, prostituindo-se com Moloque.

6"Voltarei o meu rosto contra quem consulta espíritos e contra quem procura médiuns para segui-los, prostituindo-se com eles. Eu o eliminarei do meio do seu povo.

7 Portanto, santificai-vos e sede santos, pois eu sou o SENHOR, vosso Deus.

8 Guardai os meus estatutos e cumpri-os. Eu sou o SENHOR, que vos santifico.

9 Se um homem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, será morto; amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe; o seu sangue cairá sobre ele.

10 Se um homem adulterar com a mulher do seu próximo, será morto o adúltero e a adúltera.

11 O homem que se deitar com a mulher de seu pai terá descoberto a nudez de seu pai; ambos serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles.

12 Se um homem se deitar com a nora, ambos serão mortos; fizeram confusão; o seu sangue cairá sobre eles.

13 Se também um homem se deitar com outro homem, como se fosse mulher, ambos praticaram coisa abominável; serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles.

14 Se um homem tomar uma mulher e sua mãe, maldade é; a ele e a elas queimarão, para que não haja maldade no meio de vós.

7 Portanto, santificai-vos e sede santos, pois eu sou o Senhor, vosso Deus.

8 E guardai os meus estatutos e cumpri-os. Eu sou o Senhor que vos santifica.

9 Quando um homem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, certamente morrerá: amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe; o seu sangue é sobre ele.

10 Também o homem que adulterar com a mulher de outro, havendo adulterado com a mulher do seu próximo, certamente morrerá o adúltero e a adúltera.

11 E o homem que se deitar com a mulher de seu pai descobriu a nudez de seu pai; ambos, certamente, morrerão; o seu sangue é sobre eles.

12 Semelhantemente, quando um homem se deitar com a sua nora, ambos, certamente, morrerão; fizeram confusão; o seu sangue é sobre eles.

13 Quando também um homem se deitar com outro homem como com mulher, ambos fizeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue é sobre eles.

14 E, quando um homem tomar uma mulher e a sua mãe, maldade é; a ele e a elas queimarão com fogo, para que não haja maldade no meio de vós.

7 Vós, no entanto, vos santificareis e sereis santos, pois Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR vosso Deus.

8 Obedecereis a meus decretos e os praticareis, pois Eu Sou, o Eterno, vosso santificador!

9 Portanto: Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe deverá morrer. Visto que amaldiçoou seu pai ou sua mãe, seu sangue cairá sobre ele mesmo.

10 O homem que cometer adultério com a mulher do seu próximo deverá morrer, tanto ele como sua cúmplice.

11 O homem que se deitar com a mulher de seu pai, descobriu a nudez de seu pai. Ambos deverão morrer; seu sangue cairá sobre eles.

12 O homem que se deitar com sua nora será morto juntamente com ela. Estão contaminados, e seu sangue cairá sobre eles.

13 O homem que se deitar com outro homem como se fosse uma mulher, ambos cometeram uma abominação, deverão morrer, e seu sangue cairá sobre eles.

14 Se um homem tomar uma mulher e a mãe dela por esposas, comete perversidade. Tanto ele quanto elas serão queimados vivos, a fim de que não se perpetue o incesto no meio de vós.

7Portanto, consagrem-se e sejam santos, pois eu sou o Senhor, seu Deus.

8Guardem meus decretos pondo-os em prática, pois eu sou o Senhor, que os santifica.

9"Quem ofender a honra de seu pai ou sua mãe será executado; decretou a própria morte quando amaldiçoou seus pais.

10"Se um homem cometer adultério com a mulher do seu próximo, o homem e a mulher que cometeram adultério serão executados.

11"Se um homem desonrar seu pai tendo relações sexuais com qualquer das esposas de seu pai, o homem e a mulher serão executados; decretaram a própria morte.

12"Se um homem tiver relações sexuais com sua nora, ambos serão executados, pois cometeram uma depravação; decretaram a própria morte.

13"Se um homem adotar práticas homossexuais e tiver relações sexuais com outro homem como se fosse com uma mulher, os dois cometem um ato detestável e serão executados; decretaram a própria morte.

14"Se um homem se casar com uma mulher e com a mãe dela, comete uma perversão; o homem e as duas mulheres serão queimados vivos para acabar com a perversidade entre vocês.

7"Consagrem-se, porém, e sejam santos, porque eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

8Obedeçam aos meus decretos e pratiquem-nos. Eu sou o Senhor que os santifica.

9"Se alguém amaldiçoar seu pai ou sua mãe, terá que ser executado. Por ter amaldiçoado o seu pai ou a sua mãe, merece a morte.

10"Se um homem cometer adultério com a mulher de outro homem, com a mulher do seu próximo, tanto o adúltero quanto a adúltera terão que ser executados.

11"Se um homem se deitar com a mulher do seu pai, desonrou seu pai. Tanto o homem quanto a mulher terão que ser executados, pois merecem a morte.

12"Se um homem se deitar com a sua nora, ambos terão que ser executados. O que fizeram é depravação; merecem a morte.

13"Se um homem se deitar com outro homem como quem se deita com uma mulher, ambos praticaram um ato repugnante. Terão que ser executados, pois merecem a morte.

14"Se um homem tomar uma mulher e a mãe dela, comete perversidade. Tanto ele quanto elas serão queimados com fogo, para que não haja perversidade entre vocês.

15 Se também um homem se ajuntar com um animal, será morto; e matarás o animal.

16 Se uma mulher se achegar a algum animal e se ajuntar com ele, matarás tanto a mulher como o animal; o seu sangue cairá sobre eles.

17 Se um homem tomar a sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe, e vir a nudez dela, e ela vir a dele, torpeza é; portanto, serão eliminados na presença dos filhos do seu povo; descobriu a nudez de sua irmã; levará sobre si a sua iniqüidade.

18 Se um homem se deitar com mulher no tempo da enfermidade dela e lhe descobrir a nudez, descobrindo a sua fonte, e ela descobrir a fonte do seu sangue, ambos serão eliminados do meio do seu povo.

19 Também a nudez da irmã de tua mãe ou da irmã de teu pai não descobrirás; porquanto descobriu a nudez da sua parenta, sobre si levarão a sua iniqüidade.

20 Também se um homem se deitar com a sua tia, descobriu a nudez de seu tio; seu pecado sobre si levarão; morrerão sem filhos.

21 Se um homem tomar a mulher de seu irmão, imundícia é; descobriu a nudez de seu irmão; ficarão sem filhos.

15 Quando também um homem se deitar com um animal, certamente morrerá; e matareis o animal.

16 Também a mulher que se chegar a algum animal, para ter ajuntamento com ele, aquela mulher matarás com o animal; certamente morrerão; o seu sangue é sobre eles.

17 E, quando um homem tomar a sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe, e ele vir a nudez dela, e ela vir a sua, torpeza é; portanto, serão extirpados aos olhos dos filhos do seu povo; descobriu a nudez de sua irmã; levarão sobre si a sua iniquidade.

18 E, quando um homem se deitar com uma mulher que tem a sua enfermidade e descobrir a sua nudez, descobrindo a sua fonte, e ela descobrir a fonte de seu sangue, ambos serão extirpados do meio do seu povo.

19 Também a nudez da irmã de tua mãe ou da irmã de teu pai não descobrirás; porquanto descobriu a sua parenta, sobre si levarão a sua iniquidade.

20 Quando também um homem se deitar com a sua tia, descobriu a nudez de seu tio; seu pecado sobre si levarão; sem filhos morrerão.

21 E, quando um homem tomar a mulher de seu irmão, imundícia é; a nudez de seu irmão descobriu; sem filhos ficarão.

15 O homem que se deitar com um animal deverá morrer, e matareis também o animal.

16 A mulher que se aproximar de um animal qualquer, para se unir sexualmente a ele, será também morta, assim como o animal. Deverão morrer, e seu sangue cairá sobre eles.

17 O homem que tomar por esposa sua irmã, a filha de seu pai ou a filha de sua mãe, e vir a nudez dela e ela vir a dele, comete ignomínia. Serão exterminados à vista de todo o povo. Esse homem desonrou sua irmã e sofrerá as consequências da sua iniquidade.

18 O homem que se deitar com uma mulher durante as regras e descobrir sua nudez, põe a descoberto a fonte do seu sangue, e ela mesma descobriu a fonte do seu sangue; serão ambos exterminados do meio do meu povo.

19 Não descobrirás a nudez da irmã de tua mãe nem a nudez da irmã de teu pai. Assim terão posto a descoberto sua própria carne, e levarão o peso da sua falta.

20 O homem que se deitar com a mulher de seu tio paterno descobriu a nudez deste; levarão ambos o peso da sua falta e morrerão sem filhos.

21 O homem que toma por esposa a mulher de seu irmão comete uma torpeza,

15“Se um homem tiver relações sexuais com um animal, ele deverá ser executado, e o animal será morto.

16“Se uma mulher se entregar a um animal macho para ter relações sexuais com ele, tanto ela como o animal serão executados. Matem ambos; decretaram a própria morte.

17“Se um homem se casar com sua irmã, filha de seu pai ou de sua mãe, e se tiverem relações sexuais, cometeram uma infâmia. Ambos serão eliminados do meio do povo, à vista de todos. Uma vez que o homem desonrou sua irmã, será castigado por causa de seu pecado.

18“Se um homem tiver relações sexuais com uma mulher durante a menstruação, ambos serão eliminados do meio do povo, pois, juntos, expuseram a fonte do fluxo de sangue da mulher.

19“Não tenha relações sexuais com sua tia, irmã de sua mãe ou de seu pai, pois causaria desonra a uma parenta próxima. As duas partes são culpadas e serão castigadas por causa de seu pecado.

20“Se um homem tiver relações sexuais com a mulher de seu tio, desonrou seu tio. O homem e a mulher serão castigados por causa de seu pecado e morrerão sem filhos.

21“Se um homem se casar com a mulher de seu irmão, comete um ato de impureza.

15“Se um homem tiver relações sexuais com um animal, terá que ser executado, e vocês matarão também o animal.

16“Se uma mulher se aproximar de algum animal para ajuntar-se com ele, vocês matarão a mulher e o animal. Ambos terão que ser executados, pois merecem a morte.

17“Se um homem tomar por mulher sua irmã, filha de seu pai ou de sua mãe, e se envolver sexualmente com ela, pratica um ato vergonhoso. Serão eliminados à vista de todo o povo. Esse homem desonrou sua irmã e sofrerá as consequências da sua iniquidade.

18“Se um homem se deitar com uma mulher durante a menstruação e com ela se envolver sexualmente, ambos serão eliminados do meio do seu povo, pois expuseram o sangramento dela.

19“Não se envolva sexualmente com a irmã de sua mãe nem com a irmã de seu pai; pois quem se envolver sexualmente com uma parenta próxima sofrerá as consequências da sua iniquidade.

20“Se um homem se deitar com a mulher do seu tio, desonrou seu tio. Eles sofrerão as consequências do seu pecado; morrerão sem filhos.

21“Se um homem tomar por mulher a mulher do seu irmão, comete impureza; desonrou seu irmão. Ficarão sem filhos.

pois descobriu a nudez de seu irmão; morrerão sem filhos.

Desonrou seu irmão, e o casal culpado ficará sem filhos.

22 Guardai, pois, todos os meus estatutos e todos os meus juízos e cumpri-os, para que vos não vomite a terra para a qual vos levo para habitardes nela.

22 Guardai, pois, todos os meus estatutos e todos os meus juízos e cumpri-os, para que vos não vomite a terra, para a qual eu vos levo para habitar nela.

22 Guardareis todos os meus estatutos, todas as minhas leis e os colocareis em prática; assim não vos vomitará a terra à qual vos conduzo para nela habitardes.

22"Guardem todos os meus decretos e todos os meus estatutos pondo-os em prática; do contrário, a terra para onde os estou levando para ser seu novo lar os vomitará.

22"Obedeçam a todos os meus decretos e leis e pratiquem-nos, para que a terra para onde os estou levando para nela habitar não os vomite.

23 Não andeis nos costumes da gente que eu lanço de diante de vós, porque fizeram todas estas coisas; por isso, me aborreci deles.

23 E não andeis nos estatutos da gente que eu lanço fora de diante da vossa face, porque fizeram todas estas coisas; portanto, fui enfadado deles.

23 Não seguireis os estatutos das nações que Eu expulso de diante de vós, pois elas se acostumaram a fazer tudo o que é contra minha vontade e, por isso, me aborreci totalmente delas.

23Não vivam de acordo com os costumes dos povos que expulsarei de diante de vocês. Eu os detesto porque praticam essas coisas vergonhosas.

23Não sigam os costumes dos povos que vou expulsar de diante de vocês. Por terem feito todas essas coisas, causam-me repugnância.

24 Mas a vós outros vos tenho dito: em herança possuireis a sua terra, e eu vo-la darei para a possuirdes, terra que mana leite e mel. Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos separei dos povos.

24 E a vós vos tenho dito: Em herança possuireis a sua terra, e eu a darei a vós para possuí-la em herança, terra que mana leite e mel. Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos separei dos povos.

24 Da mesma forma vos tenho dito: Tomareis posse de toda a terra que pertenceu a eles um dia, mas que Eu mesmo, de agora em diante, vos dou por possessão, uma terra que mana leite e mel. Eu *Yahweh*, o Eterno, vosso Deus, vos separei desses povos maus.

24A vocês, porém, prometi: 'Possuirão a terra deles, pois a darei a vocês como sua propriedade, uma terra que produz leite e mel com fartura'. Eu sou o Senhor, seu Deus, que os separou de todos os outros povos.

24Mas a vocês prometi que herdarão a terra deles; eu a darei a vocês como herança, terra onde há leite e mel com fartura. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês, que os separou dentre os povos.

25 Fareis, pois, distinção entre os animais limpos e os imundos e entre as aves imundas e as limpas; não vos façais abomináveis por causa dos animais, ou das aves, ou de tudo o que se arrasta sobre a terra, as quais coisas apartei de vós, para tê-las por imundas.

25 Fareis, pois, diferença entre os animais limpos e imundos e entre as aves imundas e as limpas; e a vossa alma não fareis abominável por causa dos animais, ou das aves, ou de tudo o que se arrasta sobre a terra, as quais coisas apartei de vós, para tê-las por imundas.

25 Fareis distinção entre o animal puro e o impuro, entre a ave pura e a impura. Não vos torneis vós mesmos imundos por meio de animais, aves ou qualquer criatura que se move rastejando sobre a terra, os quais separei de vós por serem eles impuros.

25"Portanto, façam distinção entre animais puros e impuros e entre aves puras e impuras. Não se contaminem com nenhum animal, ave ou criatura que rasteja pelo chão; eu determinei o que é impuro para vocês.

25"Portanto, façam separação entre animais puros e impuros e entre aves puras e impuras. Não se contaminem com animal, ou ave, ou com qualquer criatura que se move rente ao chão, os quais separei de vocês por serem eles impuros.

26 Ser-me-eis santos, porque eu, o SENHOR, sou santo e separei-vos dos povos, para serdes meus.

26 E ser-me-eis santos, porque eu, o Senhor, sou santo e separei-vos dos povos, para serdes meus.

26 Sereis consagrados a mim, pois Eu, *Yahweh*, o SENHOR, sou santo e vos separei de todos os povos para serdes exclusivamente meus.

26Sejam santos, pois eu, o Senhor, sou santo. Separei-os de todos os outros povos para serem meus.

26Vocês serão santos para mim, porque eu, o Senhor, sou santo e os separei dentre os povos para serem meus.

27 O homem ou mulher que sejam necromantes ou sejam feiticeiros serão mortos; serão apedrejados; o seu sangue cairá sobre eles.

27 Quando, pois, algum homem ou mulher em si tiver um espírito adivinho ou for encantador, certamente morrerão; com

27 O homem ou a mulher que, entre vós, invocarem os espíritos dos mortos, forem médiuns, adivinhos ou se envolverem com obras de feitiçaria, serão sumariamente

27"Os homens e mulheres entre vocês que forem médiuns ou que consultam espíritos dos mortos serão apedrejados até morrer; decretaram a própria morte".

27"Os homens ou mulheres que, entre vocês, forem médiuns ou consultarem os espíritos, terão que ser executados. Serão apedrejados, pois merecem a morte".

pedras se apedrejarão; o seu sangue é sobre eles.

Levítico 21

Leis para os sacerdotes

1 Disse o SENHOR a Moisés: Fala aos sacerdotes, filhos de Arão, e dize-lhes: O sacerdote não se contaminará por causa de um morto entre o seu povo,

2 salvo por seu parente mais chegado: por sua mãe, e por seu pai, e por seu filho, e por sua filha, e por seu irmão;

3 e também por sua irmã virgem, chegada a ele, que ainda não teve marido, pode contaminar-se.

4 Ele, sendo homem principal entre o seu povo, não se contaminará, pois que se profanaria.

5 Não farão calva na sua cabeça e não cortarão as extremidades da barba, nem ferirão a sua carne.

6 Santos serão a seu Deus e não profanarão o nome do seu Deus, porque oferecem as ofertas queimadas do SENHOR, o pão de seu Deus; portanto, serão santos.

7 Não tomarão mulher prostituta ou desonrada, nem tomarão mulher repudiada de seu marido, pois o sacerdote é santo a seu Deus.

Levítico 21

Leis acerca dos sacerdotes

1 Depois, disse o Senhor a Moisés: Fala aos sacerdotes, filhos de Arão, e dize-lhes: O sacerdote não se contaminará por causa dum morto entre o seu povo,

2 salvo por seu parente mais chegado: por sua mãe, e por seu pai, e por seu filho, e por sua filha, e por seu irmão,

3 e por sua irmã virgem, chegada a ele, que ainda não teve marido; por ela se contaminará.

4 Não se contaminará por príncipe entre o seu povo, para se profanar.

5 Não farão calva na sua cabeça e não raparão os cantos da sua barba, nem darão golpes na sua carne.

6 Santos serão a seu Deus e não profanarão o nome do seu Deus, porque oferecem as ofertas queimadas do Senhor, o pão do seu Deus; portanto, serão santos.

7 Não tomarão mulher prostituta ou infame, nem tomarão mulher repudiada de seu marido, poiso sacerdote santo é a seu Deus.

condenados à pena de morte por apedrejamento; e seu sangue cairá sobre eles.

Levítico 21

Leis acerca dos sacerdotes

1 Disse ainda o SENHOR a Moisés: “Fala aos sacerdotes, filhos de Arão; tu lhes dirás: Um sacerdote não poderá profanar-se por causa de alguém do seu povo que venha a morrer,

2 a não ser por um parente muito chegado, como mãe, pai, filho ou filha, irmão,

3 ou irmã virgem dependente dele por ainda não ter marido; por causa dela poderá tornar-se impuro.

4 Não poderá tornar-se impuro e contaminar-se por causa de parentes ou como líder no meio do seu povo.

5 Não farão tonsura na cabeça, não raparão a extremidade da barba nem farão cortes no corpo, em sinal de luto.

6 Serão consagrados a seu Deus e não profanarão o Nome do seu Deus, porque são eles que apresentam as oferendas queimadas diante de *Yahweh*, o pão do seu Deus, e devem ser fiéis e viver em santidade.

7 Não tomarão por esposa uma mulher prostituta ou desonrada, nem uma mulher repudiada por seu marido, pois o sacerdote é consagrado a seu Deus.

Levítico 21

Instruções para os sacerdotes

1 O Senhor disse a Moisés: “Dê as seguintes instruções aos sacerdotes, os filhos de Arão. “Nenhum sacerdote deverá se tornar cerimonialmente impuro por causa da morte de alguém do povo.

2 As únicas exceções são seus parentes mais próximos: mãe ou pai, filho ou filha, irmão

3 ou irmã virgem que dependa dele, uma vez que não tem marido. Nesse caso, poderá contaminar-se.

4 O sacerdote não deverá contaminar-se e tornar-se cerimonialmente impuro por causa de algum parente de sua esposa.

5 “Os sacerdotes não rasparão a cabeça, não rasparão a barba rente à pele, nem farão cortes no corpo.

6 Serão consagrados ao seu Deus e jamais desonrarão o nome de Deus, pois são eles que apresentam as ofertas especiais para o Senhor, ofertas de alimento para o seu Deus.

7 “Os sacerdotes não se casarão com uma mulher contaminada pela prostituição, nem se casarão com uma mulher divorciada do marido, pois o sacerdote é consagrado ao seu Deus.

Levítico 21

Regulamentação para os Sacerdotes

1 Disse ainda o Senhor a Moisés: “Diga o seguinte aos sacerdotes, os filhos de Arão: Um sacerdote não poderá tornar-se impuro por causa de alguém do seu povo que venha a morrer,

2 a não ser por um parente próximo, como mãe ou pai, filho ou filha, irmão

3 ou irmã virgem dependente dele por ainda não ter marido; por causa dela, poderá tornar-se impuro.

4 Não poderá tornar-se impuro e contaminar-se por causa de parentes por casamento.

5 “Os sacerdotes não raparão a cabeça, nem apararão as pontas da barba, nem farão cortes no corpo.

6 Serão santos ao seu Deus e não profanarão o nome do seu Deus. Pelo fato de apresentarem ao Senhor as ofertas preparadas no fogo, ofertas de alimento do seu Deus, serão santos.

7 “Não poderão tomar por mulher uma prostituta, uma moça que tenha perdido a virgindade, ou uma mulher divorciada do seu marido, porque o sacerdote é santo ao seu Deus.

8 Portanto, o consagrarás, porque oferece o pão do teu Deus. Ele vos será santo, pois eu, o SENHOR que vos santifico, sou santo.

9 Se a filha de um sacerdote se desonra, prostituindo-se, profana a seu pai; será queimada.

10 O sumo sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o óleo da unção, e que for consagrado para vestir as vestes sagradas, não desgrenhará os cabelos, nem rasgará as suas vestes.

11 Não se chegará a cadáver algum, nem se contaminará por causa de seu pai ou de sua mãe.

12 Não sairá do santuário, nem profanará o santuário do seu Deus, pois a consagração do óleo da unção do seu Deus está sobre ele. Eu sou o SENHOR.

13 Ele tomará por mulher uma virgem.

14 Viúva, ou repudiada, ou desonrada, ou prostituta, estas não tomará, mas virgem do seu povo tomará por mulher.

8 Portanto, o santificarás, porquanto oferece o pão do teu Deus; santo será para ti, pois eu, o Senhor que vos santifica, sou santo.

9 E, quando a filha de um sacerdote se prostituir, profana a seu pai; com fogo será queimada.

10 E o sumo sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o azeite da unção e que for sagrado para vestir as vestes, não descobrirá a cabeça nem rasgará as suas vestes.

11 E não se chegará a cadáver algum, nem por causa de seu pai, nem por sua mãe, se contaminará;

12 nem sairá do santuário, para que não profane o santuário do seu Deus, pois a coroa do azeite da unção do seu Deus está sobre ele. Eu sou o Senhor.

13 E ele tomará uma mulher na sua virgindade.

14 Viúva, ou repudiada, ou desonrada, ou prostituta, estas não tomará, mas virgem dos seus povos tomará por mulher.

8 Tu o tratarás como santo, pois oferece o pão do teu Deus. Será santo para ti, pois Eu Sou santo, Eu, *Yahweh*, que vos santifico.

9 Se a filha de um homem que é sacerdote se desonra, prostituindo-se, profana de igual forma seu pai e deve ser queimada viva diante de todos.

10 O sumo sacerdote, que tem a preeminência entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o óleo da unção e que recebeu a investidura ao se revestir das vestimentas sagradas, não deverá deixar de cuidar e pentear os cabelos, nem rasgar as roupas em sinal de luto, conforme é tradição entre o povo.

11 Ele não poderá tocar em uma pessoa morta, mesmo que seja seu próprio pai ou sua mãe. Isso o tornaria impuro.

12 Não sairá do santuário, a fim de não profanar o santuário de seu Deus, pois leva sobre si mesmo a consagração do óleo da unção de seu Deus. Eu Sou *Yahweh*.

13 Tomará por esposa uma mulher ainda virgem.

14 A viúva, a mulher repudiada ou desonrada por atos de prostituição, não a tomará por esposa; somente uma virgem dentre seu povo tomará por esposa,

8Tratem-no como santo, pois ele traz as ofertas de alimento perante o seu Deus. Considerem-no santo, pois eu, o Senhor, sou santo e santifico vocês.

9"Se a filha de um sacerdote se tornar prostituta e, desse modo, se contaminar, também contamina a santidade de seu pai e deverá morrer queimada.

10"O sumo sacerdote ocupa a posição mais elevada entre todos os sacerdotes. O óleo da unção foi derramado sobre sua cabeça, e ele foi consagrado para vestir as roupas sacerdotais. Nunca deixará o cabelo despenteado nem rasgará suas roupas em sinal de luto.

11Não se contaminará por aproximar-se de um cadáver. Não se tornará cerimonialmente impuro nem mesmo por causa de seu pai ou de sua mãe.

12Não deixará o santuário, nem contaminará o santuário do seu Deus, pois foi consagrado pelo óleo da unção de seu Deus. Eu sou o Senhor.

13"O sumo sacerdote somente se casará com uma virgem.

14Não se casará com uma viúva, nem com uma mulher divorciada, nem com uma mulher contaminada pela prostituição. Sua esposa deverá ser uma virgem de seu próprio clã,

8Considerem-no santo, porque ele oferece o alimento do seu Deus. Considerem-no santo, porque eu, o Senhor, que os santifico, sou santo.

9"Se a filha de um sacerdote se corromper, tornando-se prostituta, desonra seu pai; deverá morrer queimada.

10"O sumo sacerdote, aquele entre seus irmãos sobre cuja cabeça tiver sido derramado o óleo da unção, e que tiver sido consagrado para usar as vestes sacerdotais, não andará descabelado nem rasgará as roupas em sinal de luto.

11Não entrará onde houver um cadáver. Não se tornará impuro, nem mesmo por causa do seu pai ou da sua mãe;

12e não deixará o santuário do seu Deus nem o profanará, porquanto foi consagrado pelo óleo da unção do seu Deus. Eu sou o Senhor.

13"A mulher que ele tomar terá que ser virgem.

14Não poderá ser viúva, nem divorciada, nem moça que perdeu a virgindade, nem prostituta, mas terá que ser uma virgem do seu próprio povo,

15 E não profanará a sua descendência entre o seu povo, porque eu sou o SENHOR, que o santifico.

16 Disse mais o SENHOR a Moisés:

17 Fala a Arão, dizendo: Ninguém dos teus descendentes, nas suas gerações, em quem houver algum defeito se chegará para oferecer o pão do seu Deus.

18 Pois nenhum homem em quem houver defeito se chegará: como homem cego, ou coxo, ou de rosto mutilado, ou desproporcionado,

19 ou homem que tiver o pé quebrado ou mão quebrada,

20 ou corcovado, ou anão, ou que tiver belida no olho, ou sarna, ou impigens, ou que tiver testículo quebrado.

21 Nenhum homem da descendência de Arão, o sacerdote, em quem houver algum defeito se chegará para oferecer as ofertas queimadas do SENHOR; ele tem defeito; não se chegará para oferecer o pão do seu Deus.

22 Comerá o pão do seu Deus, tanto do santíssimo como do santo.

23 Porém até ao véu não entrará, nem se chegará ao altar, porque tem defeito, para

15 E não profanará a sua semente entre os seus povos; porque eu sou o Senhor que os santifico.

16 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

17 Fala a Arão, dizendo: Ninguém da tua semente, nas suas gerações, em quem houver alguma falta, se chegará a oferecer o pão do seu Deus.

18 Pois nenhum homem em quem houver alguma deformidade se chegará: como homem cego, ou coxo, ou de nariz chato, ou de membros demasiadamente compridos,

19 ou homem que tiver o pé quebrado, ou quebrada a mão,

20 ou corcovado, ou anão, ou que tiver belida no olho, ou sarna, ou impigens, ou que tiver testículo quebrado.

21 Nenhum homem da semente de Arão, o sacerdote, em quem houver alguma deformidade, se chegará para oferecer as ofertas queimadas do Senhor; falta nele há; não se chegará para oferecer o pão do seu Deus.

22 O pão do seu Deus, das santidades de santidades e das coisas santas, poderá comer.

23 Porém até ao véu não entrará, nem se chegará ao altar, porquanto falta há nele,

15 pois assim não profanará sua descendência, pois Eu Sou *Yahweh*, que o santifico!"

16 Disse mais o SENHOR a Moisés:

17 "Fala a Arão e ordena-lhe: Nenhum dos teus descendentes, em qualquer geração, se aproximará para apresentar ofertas de pão a seu Deus, se tiver alguma mácula.

18 Pois nenhum homem pode apresentar ofertas de alimento, caso tenha algum defeito: seja cego, aleijado, com defeito na face ou de corpo deformado;

19 ninguém com uma perna ou braço quebrado;

20 ninguém que seja corcunda ou anão; ninguém que tenha doença nos olhos ou que tenha sarna ou qualquer outra doença de pele; e ninguém que seja castrado.

21 Nenhum descendente do sacerdote Arão que tiver algum defeito poderá apresentar oferendas queimadas a *Yahweh*; se nele houver alguma mácula, tem defeito, por isso não poderá aproximar-se para oferecer o pão de seu Deus.

22 Esse homem poderá alimentar-se dessas ofertas, tanto as que são sagradas como as que são santíssimas;

23 entretanto, ele não poderá chegar próximo da cortina, o véu do Lugar Santíssimo, tampouco chegar perto do

15para que ele não desonre seus descendentes entre o povo, pois eu sou o Senhor, que o santifico".

16Então o Senhor disse a Moisés:

17"Dê as seguintes instruções a Arão. Nas gerações futuras, nenhum de seus descendentes portador de algum defeito físico estará qualificado para trazer ofertas de alimento ao seu Deus.

18Nenhum homem que tenha algum defeito estará qualificado, seja ele cego, aleijado, mutilado ou deformado,

19ou tenha o pé ou braço quebrado,

20ou seja corcunda, ou anão, ou tenha um olho defeituoso, ou feridas na pele ou sarna, ou testículos defeituosos.

21Nenhum descendente de Arão que tenha algum defeito se aproximará do altar para apresentar ofertas especiais para o Senhor. Uma vez que tem defeito, não poderá se aproximar do altar para trazer ofertas de alimento ao seu Deus.

22No entanto, poderá comer do alimento oferecido a Deus, das ofertas santas e das ofertas santíssimas.

23Mas, por causa de seu defeito físico, não passará adiante da cortina interna nem se aproximará do altar, pois contaminaria

15assim ele não profanará a sua descendência em meio ao seu povo. Eu sou o Senhor, que o santifico".

16Disse ainda o Senhor a Moisés:

17"Diga a Arão: Pelas suas gerações, nenhum dos seus descendentes que tenha algum defeito poderá aproximar-se para trazer ao seu Deus ofertas de alimento.

18Nenhum homem que tenha algum defeito poderá aproximar-se: ninguém que seja cego ou aleijado, que tenha o rosto defeituoso ou o corpo deformado;

19ninguém que tenha o pé ou a mão defeituosos,

20ou que seja corcunda ou anão, ou que tenha qualquer defeito na vista, ou que esteja com feridas purulentas ou com fluxo, ou que tenha testículos defeituosos.

21Nenhum descendente do sacerdote Arão que tenha qualquer defeito poderá aproximar-se para apresentar ao Senhor ofertas preparadas no fogo. Tem defeito; não poderá aproximar-se para trazê-las ao seu Deus.

22Poderá comer o alimento santíssimo de seu Deus e também o alimento santo;

23contudo, por causa do seu defeito, não se aproximará do véu nem do altar, para

que não profane os meus santuários, porque eu sou o SENHOR, que os santifico.

24 Assim falou Moisés a Arão, aos filhos deste e a todos os filhos de Israel.

Levítico 22

A lei acerca de comer coisas santas

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Dize a Arão e aos seus filhos que se abstenham das coisas sagradas, dedicadas a mim pelos filhos de Israel, para que não profanem o meu santo nome. Eu sou o SENHOR.

3 Dize-lhes: Todo homem, que entre as vossas gerações, de toda a vossa descendência, se chegar às coisas sagradas que os filhos de Israel dedicam ao SENHOR, tendo sobre si a sua imundícia, aquela alma será eliminada de diante de mim. Eu sou o SENHOR.

4 Ninguém da descendência de Arão que for leproso ou tiver fluxo comerá das coisas sagradas, até que seja limpo; como também o que tocar alguma coisa imunda por causa de um morto ou aquele com quem se der a emissão do sêmen;

para que não profane os meus santuários; porque eu sou o Senhor que os santifico.

24 E Moisés falou isso a Arão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel.

Levítico 22

A lei acerca de comer coisas santas

1 Depois, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Dize a Arão e a seus filhos que se apartem das coisas santas dos filhos de Israel, que a mim me santificam, para que não profanem o nome da minha santidade. Eu sou o Senhor.

3 Dize-lhes: Todo homem, que entre as vossas gerações, de toda a vossa semente, se chegar às coisas santas que os filhos de Israel santificam ao Senhor, tendo sobre si a sua imundícia, aquela alma será extirpada de diante da minha face. Eu sou o Senhor.

4 Ninguém da semente de Arão que for leproso ou tiver fluxo comerá das coisas santas, até que seja limpo; como também o que tocar alguma coisa imunda de cadáver ou aquele de que sair a semente da cópula;

altar, pois tem um defeito e, por isso, tornaria impuros todos os objetos sagrados. Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR, e Eu os dediquei a mim!"

24 E Moisés disse isso tudo a Arão, a seus filhos e a todos os filhos de Israel!

Levítico 22

A lei acerca de comer coisas santas

1 Então disse Deus a Moisés:

2 "Dize a Arão e a seus filhos que se consagrem pelas santas oferendas dos filhos de Israel, para que não profanem meu santo Nome, que deve ser santificado por minha causa. Eu Sou *Yahweh*!

3 Dize-lhes ainda: Todo homem de vossa descendência, em qualquer geração, que se aproximar em estado de impureza das santas oferendas consagradas ao SENHOR pelos israelitas, tal homem será exterminado da minha presença. Eu Sou *Yahweh*.

4 Todo homem da descendência de Arão que for atacado de qualquer espécie de doença contagiosa da pele ou corrimento genital ficará proibido de comer das ofertas santas até que fique são e puro outra vez. Um sacerdote se tornará impuro se tocar em qualquer coisa que ficou profana por ter tocado em um cadáver. Da mesma forma, ficará impuro se tiver emissão de líquido seminal,

meus lugares santos. Eu sou o Senhor, que santifico esses lugares".

24Moisés deu essas instruções a Arão, a seus filhos e a todos os israelitas.

Levítico 22

1O Senhor disse a Moisés:

2"Diga a Arão e a seus filhos que tenham muito respeito pelas ofertas sagradas que os israelitas consagrarem a mim, a fim de não desonrarem meu santo nome. Eu sou o Senhor.

3Dê a eles as seguintes instruções. "Nas gerações futuras, se algum de seus descendentes estiver cerimonialmente impuro ao se aproximar das ofertas sagradas que os israelitas consagrarem ao Senhor, ele será eliminado de minha presença. Eu sou o Senhor.

4"Se algum dos descendentes de Arão tiver lepra ou qualquer tipo de fluxo que o torne cerimonialmente impuro, não comerá das ofertas sagradas enquanto não for declarado puro. Também se tornará impuro se tocar num cadáver, expelir sêmen,

que não profane o meu santuário. Eu sou o Senhor, que os santifico".

24Foi isso que Moisés falou a Arão e a seus filhos e a todos os israelitas.

Levítico 22

1Disse o Senhor a Moisés:

2"Diga a Arão e a seus filhos que tratem com respeito as ofertas sagradas que os israelitas me consagrarem, para que não profanem o meu santo nome. Eu sou o Senhor.

3"Avise-lhes que, se, em suas futuras gerações, algum dos seus descendentes estiver impuro ao se aproximar das ofertas sagradas que os israelitas consagrarem ao Senhor, será eliminado da minha presença. Eu sou o Senhor.

4"Nenhum descendente de Arão que tenha lepra ou fluxo no corpo poderá comer das ofertas sagradas até que esteja purificado. Também estará impuro se tocar em algo contaminado por um cadáver, ou se lhe sair o sêmen,

5 ou qualquer que tocar algum réptil, com o que se faz imundo, ou a algum homem, com o que se faz imundo, seja qual for a sua imundícia.

6 O homem que o tocar será imundo até à tarde e não comerá das coisas sagradas sem primeiro banhar o seu corpo em água.

7 Posto o sol, então, será limpo e, depois, comerá das coisas sagradas, porque isto é o seu pão.

8 Do animal que morre por si mesmo ou é dilacerado não comerá, para, com isso, não contaminar-se. Eu sou o SENHOR.

9 Guardarão, pois, a obrigação que têm para comigo, para que, por isso, não levem sobre si pecado e morram, havendo-o profanado. Eu sou o SENHOR, que os santifico.

10 Nenhum estrangeiro comerá das coisas sagradas; o hóspede do sacerdote nem o seu jornaleiro comerão das coisas sagradas.

11 Mas, se o sacerdote comprar algum escravo com o seu dinheiro, este comerá delas; os que nascerem na sua casa, estes comerão do seu pão.

5 ou qualquer que tocar a algum réptil, pelo que se fez imundo, ou a algum homem, pelo que se fez imundo, segundo toda a sua imundícia.

6 O homem que o tocar será imundo até à tarde e não comerá das coisas santas, mas banhará a sua carne em água.

7 E, havendo-se o sol já posto, então, será limpo e depois comerá das coisas santas; porque este é o seu pão.

8 O corpo morto e o dilacerado não comerá, para nele se não contaminar. Eu sou o Senhor.

9 Guardarão, pois, o meu mandamento, para que por isso não levem pecado e morram nele, havendo-o profanado. Eu sou o Senhor que os santifico.

10 Também nenhum estranho comerá das coisas santas; nem o hóspede do sacerdote, nem o jornaleiro comerão das coisas santas.

11 Mas, quando o sacerdote comprar alguma alma com o seu dinheiro, aquela comerá delas e o nascido na sua casa; estes comerão do seu pão.

5 como também aquele que tocar qualquer tipo de réptil e assim se tornar impuro, ou ainda a um homem que o contamine com sua própria impureza, de qualquer espécie,

6 enfim, quem quer que tenha tido tais contatos ficará impuro até o pôr do sol e só poderá comer das ofertas sagradas depois de banhar seu corpo com água limpa e fresca.

7 Ao final da tarde, estará puro e poderá comer das ofertas santas, porque são o seu alimento.

8 Não comerá animal morto ou dilacerado, pois se contaminaria com ele. Eu Sou *Yahweh*.

9 Guardarão as minhas prescrições, para não incorrerem em pecado; morreriam, se as profanassem, pois fui Eu, *Yahweh*, que os tornei santos para mim.

10 Somente o sacerdote e as pessoas de sua família poderão comer das ofertas sagradas. Os hóspedes e os empregados do sacerdote não poderão comer dessas ofertas.

11 Contudo os servos e os escravos do sacerdote, tanto os que comprou como os que nasceram em sua casa, poderão também comer dessas ofertas.

5tocar num animal que rasteja pelo chão e seja impuro ou tocar em alguém que, por qualquer motivo, esteja cerimonialmente impuro.

6Quem se contaminar de alguma dessas formas ficará impuro até o entardecer. Não comerá das ofertas sagradas enquanto não tiver se banhado com água.

7Depois do pôr do sol, estará cerimonialmente puro outra vez e poderá comer das ofertas sagradas, pois são seu alimento.

8Não comerá um animal que morreu de forma natural ou que foi despedaçado por animais selvagens, pois se contaminaria. Eu sou o Senhor.

9"Os sacerdotes obedecerão fielmente às minhas ordens. Do contrário, serão culpados de pecado e morrerão, pois menosprezaram o que lhes ordenei. Eu sou o Senhor, que os santifica.

10"Ninguém de fora da família do sacerdote comerá das ofertas sagradas. Nem mesmo hóspedes e empregados da casa do sacerdote poderão comê-las.

11Mas, se o sacerdote comprar um escravo, esse escravo poderá comer das ofertas sagradas. E, se o escravo tiver filhos, eles também poderão comer de seu alimento.

5ou se tocar em alguma criatura ou em alguém que o torne impuro, seja qual for a impureza.

6Aquele que neles tocar ficará impuro até a tarde. Não poderá comer das ofertas sagradas, a menos que se tenha banhado com água.

7Depois do pôr do sol estará puro e então poderá comer as ofertas sagradas, pois são o seu alimento.

8Também não poderá comer animal encontrado morto ou despedaçado por animais selvagens, pois se tornaria impuro por causa deles. Eu sou o Senhor.

9"Os sacerdotes obedecerão aos meus preceitos, para que não sofram as consequências do seu pecado nem sejam executados por tê-los profanado. Eu sou o Senhor, que os santifico.

10"Somente o sacerdote e a sua família poderão comer da oferta sagrada; não poderá comê-la o seu hóspede nem o seu empregado.

11Mas, se um sacerdote comprar um escravo, ou se um escravo nascer em sua casa, esse escravo poderá comer do seu alimento.

12 Quando a filha do sacerdote se casar com estrangeiro, ela não comerá da oferta das coisas sagradas.

13 Mas, se a filha do sacerdote for viúva ou repudiada, e não tiver filhos, e se houver tornado à casa de seu pai, como na sua mocidade, do pão de seu pai comerá; mas nenhum estrangeiro comerá dele.

14 Se alguém, por ignorância, comer a coisa sagrada, ajuntar-se-lhe-á a sua quinta parte e a dará ao sacerdote com a coisa sagrada.

15 Não profanarão as coisas sagradas que os filhos de Israel oferecem ao SENHOR,

16 pois assim os fariam levar sobre si a culpa da iniqüidade, comendo as coisas sagradas; porque eu sou o SENHOR, que os santifico.

Os animais sacrificados devem ser sem defeito

17 Disse mais o SENHOR a Moisés:

18 Fala a Arão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel e dize-lhes: Qualquer que, da casa de Israel ou dos estrangeiros em Israel, apresentar a sua oferta, quer em cumprimento de seus votos ou como ofertas voluntárias, que apresentar ao SENHOR em holocausto,

12 E, quando a filha do sacerdote se casar com homem estranho, ela não comerá da oferta movida das coisas santas.

13 Mas, quando a filha do sacerdote for viúva ou repudiada, e não tiver semente, e se houver tornado à casa de seu pai, como na sua mocidade, do pão de seu pai comerá; mas nenhum estranho comerá dele.

14 E, quando alguém, por erro, comer a coisa santa, sobre ela acrescentará seu quinto e o dará ao sacerdote com a coisa santa.

15 Assim, não profanarão as coisas santas dos filhos de Israel, que oferecem ao Senhor,

16 nem os farão levar a iniquidade da culpa, comendo as suas coisas santas; pois eu sou o Senhor que os santifico.

Os animais sacrificados devem ser sem defeito

17 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

18 Fala a Arão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel e dize-lhes: Qualquer que, da casa de Israel ou dos estrangeiros em Israel, oferecer a sua oferta, quer dos seus votos, quer das suas ofertas voluntárias, que ofererecerem ao Senhor em holocausto,

12 Se a filha de um sacerdote se casar com alguém que não seja sacerdote, não poderá comer das ofertas sagradas.

13 Todavia, se a filha do sacerdote ficar viúva ou se divorciar, e não tiver filhos e voltar a viver na casa de seu pai, como no tempo da sua juventude, comerá então do mesmo alimento de seu pai. Nenhum estranho à família do sacerdote poderá comer das ofertas santas.

14 A pessoa que não tiver esse direito, mas, por descuido ou inadvertência, comer algum alimento santo, deverá pagar ao sacerdote o valor da oferta consumida, acrescido de um quinto.

15 Não profanarão as santas oferendas destinadas pelos filhos de Israel a *Yahweh*.

16 Se as comessem, trariam sobre todos os israelitas uma falta que exigiria reparação por meio de castigo, pois Eu Sou, *Yahweh*, que faço que as ofertas se tornem sagradas!

Os animais sacrificados devem ser sem defeito

17 Então o SENHOR Deus mandou que Moisés

18 transmitisse a Arão, aos filhos de Arão e a todo o povo de Israel as seguintes leis: “Qualquer homem da casa de Israel ou qualquer estrangeiro residente em Israel que trouxer sua oferenda a título de voto ou de dom voluntário e fizer um holocausto a *Yahweh*,

12 Se a filha do sacerdote se casar com alguém de fora da família sacerdotal, não poderá mais comer das ofertas sagradas.

13 Se, contudo, ficar viúva ou divorciar-se, sem ter filhos para sustentá-la, e voltar a morar na casa do pai, como quando era jovem, poderá comer novamente do alimento do pai. Com exceção desses casos, ninguém de fora da família do sacerdote comerá das ofertas sagradas.

14 “Se alguém não autorizado comer das ofertas sagradas por engano, pagará ao sacerdote aquilo que comeu, mais um quinto do valor.

15 Os sacerdotes não contaminarão as ofertas sagradas apresentadas pelos israelitas ao Senhor,

16 permitindo que sejam consumidas por pessoas não autorizadas. Elas se tornariam culpadas e teriam de fazer reparação. Eu sou o Senhor, que os santifica”.

Ofertas dignas e indignas

17 O Senhor também disse a Moisés:

18 “Dê as seguintes instruções a Arão, a seus filhos e a todo o povo de Israel. Elas se aplicam tanto aos israelitas de nascimento como aos estrangeiros que vivem entre vocês. “Se alguém apresentar ao Senhor um holocausto, seja como

12 Se a filha de um sacerdote se casar com alguém que não seja sacerdote, não poderá comer das ofertas sagradas.

13 Mas, se a filha de um sacerdote ficar viúva ou se divorciar, não tiver filhos e voltar a viver na casa do pai como na sua juventude, poderá comer do alimento do pai, mas dele não poderá comer ninguém que não seja da família do sacerdote.

14 “Se alguém, sem intenção, comer uma oferta sagrada, fará restituição da oferta ao sacerdote e lhe acrescentará um quinto do seu valor.

15 “Os sacerdotes não profanarão as ofertas sagradas que os israelitas apresentam ao Senhor,

16 permitindo-lhes comê-las e trazendo assim sobre eles culpa que exige reparação. Eu sou o Senhor que os santifico”.

Os Sacrifícios Inaceitáveis

17 Disse o Senhor a Moisés:

18 “Diga o seguinte a Arão e a seus filhos e a todos os israelitas: Se algum de vocês — seja israelita, seja estrangeiro residente em Israel —, apresentar uma oferta como holocausto ao Senhor — quer para cumprir voto, quer como oferta voluntária —,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
			cumprimento de um voto ou como oferta voluntária,	
19 para que seja aceitável, oferecerá macho sem defeito, ou do gado, ou do rebanho de ovelhas, ou de cabras.	19 segundo a sua vontade, oferecerá macho sem mancha, das vacas, dos cordeiros ou das cabras.	19 para ser aceito deverá oferecer um macho sem defeito, novilho, carneiro ou cabrito.	19só será aceito se o animal oferecido for um macho sem defeito. Poderá ser um boi, um carneiro ou um bode.	19apresentará um macho sem defeito do rebanho, isto é, um boi, um carneiro ou um bode, a fim de que seja aceito em seu favor.
20 Porém todo o que tiver defeito, esse não oferecereis; porque não seria aceito a vosso favor.	20 Nenhuma coisa em que haja defeito oferecereis, porque não seria aceita a vosso favor.	20 Não oferecereis coisa alguma que tenha defeito, porque não seria aceita em vosso benefício.	20Não apresentem um animal defeituoso, pois o Senhor não o aceitará em favor de vocês.	20Não tragam nenhum animal defeituoso, porque não será aceito em favor de vocês.
21 Quando alguém oferecer sacrifício pacífico ao SENHOR, quer em cumprimento de voto ou como oferta voluntária, do gado ou do rebanho, o animal deve ser sem defeito para ser aceitável; nele, não haverá defeito nenhum.	21 E, quando alguém oferecer sacrifício pacífico ao Senhor, separando das vacas ou das ovelhas um voto ou oferta voluntária, sem mancha será, para que seja aceito; nenhum defeito haverá nele.	21 Se alguém oferecer a *Yahweh* um sacrifício de comunhão, para cumprir um voto ou como dom voluntário, de gado graúdo ou miúdo, para ser aceito o animal não deverá ter defeito; não deverá haver nele mácula alguma.	21“Se alguém apresentar ao Senhor uma oferta de paz, seja como cumprimento de um voto ou como oferta voluntária, escolha do gado ou do rebanho um animal perfeito, sem defeito algum.	21Quando alguém trouxer um animal do gado ou do rebanho de ovelhas como oferta de comunhão para o Senhor, em cumprimento de voto ou como oferta voluntária, o animal, para ser aceitável, não poderá ter defeito nem mácula.
22 O cego, ou aleijado, ou mutilado, ou ulceroso, ou sarnoso, ou cheio de impigens, não os oferecereis ao SENHOR e deles não poreis oferta queimada ao SENHOR sobre o altar.	22 O cego, ou quebrado, ou aleijado, ou verrugoso, ou sarnoso, ou cheio de impigens, este não oferecereis ao Senhor e deles não poreis oferta queimada ao Senhor sobre o altar.	22 Não oferecereis a *Yahweh* animal cego, estropiado, mutilado, ulceroso, com sarna ou outras doenças da pele. Nenhuma parte de tais animais será colocada sobre o altar como oferenda queimada a *Yahweh*.	22Não ofereçam um animal cego, aleijado, ferido, ou que tenha um quisto, um ferimento na pele, ou sarna. Nunca ofereçam nenhum desses animais no altar como ofertas especiais para o Senhor.	22Não ofereçam ao Senhor animal cego, aleijado, mutilado, ulceroso, cheio de feridas purulentas ou com fluxo. Não coloquem nenhum desses animais sobre o altar como oferta ao Senhor, preparada no fogo.
23 Porém novilho ou cordeiro desproporcionados poderás oferecer por oferta voluntária, mas, por voto, não será aceito.	23 Porém boi ou gado miúdo, comprido ou curto de membros, poderás oferecer por oferta voluntária, mas por voto não será aceito.	23 Poderás oferecer, como oferta voluntária, um boi ou um carneiro ou um cabrito deformados ou atrofiados, mas no caso do cumprimento de voto, não serão aceitos.	23Se um boi ou um cordeiro tiver uma perna mais comprida ou mais curta que as outras, poderá ser apresentado como oferta voluntária, mas não como cumprimento de um voto.	23Todavia, poderão apresentar como oferta voluntária um boi ou um carneiro ou um cabrito deformados ou atrofiados, mas no caso do cumprimento de voto não serão aceitos.
24 Não oferecereis ao SENHOR animal que tiver os testículos machucados, ou moídos, ou arrancados, ou cortados; nem fareis isso na vossa terra.	24 O machucado, ou moído, ou despedaçado, ou cortado não oferecereis ao Senhor; não fareis isto na vossa terra.	24 Não podereis oferecer ao SENHOR um animal que tenha os testículos feridos, esmagados, despedaçados ou cortados. Não fareis isso na vossa terra	24Se um animal tiver testículos danificados ou for castrado, não poderá ser oferecido ao Senhor. Nunca façam isso em sua própria terra	24Não poderão oferecer ao Senhor um animal cujos testículos estejam machucados, esmagados, despedaçados ou cortados. Não façam isso em sua própria terra
25 Também da mão do estrangeiro nenhum desses animais oferecereis como	25 Também da mão do estrangeiro nenhum manjar oferecereis ao vosso Deus,	25 e coisa alguma semelhante a essas aceitareis da mão do estrangeiro para	25e não recebam de estrangeiros animais como esses em pagamento, para depois	25nem aceitem animais como esses das mãos de um estrangeiro para oferecê-los

pão do vosso Deus, porque são corrompidos pelo defeito que há neles; não serão aceitos a vosso favor.

26 Disse mais o SENHOR a Moisés:

27 Quando nascer o boi, ou cordeiro, ou cabra, sete dias estará com a mãe; do oitavo dia em diante, será aceito por oferta queimada ao SENHOR.

28 Ou seja vaca, ou seja ovelha, não imolarás a ela e seu filho, ambos no mesmo dia.

29 Quando oferecerdes sacrifício de louvores ao SENHOR, fá-lo-eis para que sejais aceitos.

30 No mesmo dia, será comido; e, dele, nada deixareis ficar até pela manhã. Eu sou o SENHOR.

31 Pelo que guardareis os meus mandamentos e os cumprireis. Eu sou o SENHOR.

32 Não profanareis o meu santo nome, mas serei santificado no meio dos filhos de Israel. Eu sou o SENHOR, que vos santifico,

33 que vos tirei da terra do Egito, para ser o vosso Deus. Eu sou o SENHOR.

Levítico 23

As festas solenes do SENHOR

de todas estas coisas, pois a sua corrupção está nelas; falta nelas há; não serão aceitas a vosso favor.

26 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

27 Quando nascer o boi, ou cordeiro, ou cabra, sete dias estará debaixo de sua mãe; depois, desde o dia oitavo em diante, será aceito por oferta queimada ao Senhor.

28 Também boi ou gado miúdo, a ele e a seu filho não degolareis num dia.

29 E, quando sacrificardes sacrifício de louvores ao Senhor, o sacrificareis de vossa vontade.

30 No mesmo dia se comerá; nada deixareis ficar até à manhã. Eu sou o Senhor.

31 Pelo que guardareis os meus mandamentos e os fareis. Eu sou o Senhor.

32 E não profanareis o meu santo nome, para que eu seja santificado no meio dos filhos de Israel. Eu sou o Senhor que vos santifico,

33 que vos tirei da terra do Egito, para vos ser por Deus. Eu sou o Senhor.

Levítico 23

As festas solenes do Senhor

oferecer como alimento ao vosso Deus. A deformidade deles é, na verdade, uma mácula, um defeito, e essas vítimas não seriam aceitas em vosso favor!"

26 E disse mais o SENHOR a Moisés:

27 "Após o nascimento, o bezerro, o cordeiro, ou o cabrito, deverá ficar sete dias junto da sua mãe. Do oitavo dia em diante poderá ser apresentado como oferta queimada ao SENHOR.

28 Quer seja bezerro ou cordeiro, não imolareis no mesmo dia o animal e sua cria.

29 Se oferecerdes a *Yahweh* um sacrifício de louvor, fazei-o de maneira que sejais aceitos:

30 será comido no mesmo dia, sem deixar nada para o dia seguinte. Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

31 Obedecereis aos meus mandamentos e os praticareis. Eu Sou *Yahweh*.

32 Não profanareis o meu santo Nome, para que seja santificado no meio de todos os israelitas, Eu, *Yahweh*, que vos santifico.

33 Eu que vos fiz sair da terra do Egito, a fim de ser o vosso Deus. Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR!

Levítico 23

As festas solenes do Senhor

oferecê-los como sacrifício a Deus. Não serão aceitos em seu favor, pois são mutilados ou defeituosos".

26 E o Senhor disse a Moisés:

27 "Quando nascer um bezerro, cordeiro ou cabrito, ficará sete dias com a mãe. Do oitavo dia em diante, será aceitável como oferta especial para o Senhor.

28 Não matem a mãe e sua cria no mesmo dia, seja uma vaca, uma ovelha ou uma cabra.

29 Quando levarem uma oferta de gratidão ao Senhor, sacrifiquem-na corretamente para que sejam aceitos.

30 Comam todo o animal sacrificado no dia em que for apresentado. Não deixem parte alguma do animal até a manhã seguinte. Eu sou o Senhor.

31 "Guardem fielmente meus mandamentos pondo-os em prática, pois eu sou o Senhor.

32 Não desonrem meu santo nome, pois demonstrarei minha santidade no meio dos israelitas. Eu sou o Senhor, que os santifica.

33 Eu os libertei da terra do Egito para ser o seu Deus. Eu sou o Senhor".

Levítico 23

As festas de Israel

como alimento do seu Deus. Não serão aceitos em favor de vocês, pois são deformados e apresentam defeitos".

26 Disse ainda o Senhor a Moisés:

27 "Quando nascer um bezerro, um cordeiro ou um cabrito, ficará sete dias com sua mãe. Do oitavo dia em diante será aceito como oferta ao Senhor preparada no fogo.

28 Não matem uma vaca ou uma ovelha ou uma cabra e sua cria no mesmo dia.

29 "Quando vocês oferecerem um sacrifício de gratidão ao Senhor, ofereçam-no de maneira que seja aceito em favor de vocês.

30 Será comido naquele mesmo dia; não deixem nada até a manhã seguinte. Eu sou o Senhor.

31 "Obedeçam aos meus mandamentos e ponham-nos em prática. Eu sou o Senhor.

32 Não profanem o meu santo nome. Eu serei reconhecido como santo pelos israelitas. Eu sou o Senhor, eu os santifico,

33 eu os tirei do Egito para ser o Deus de vocês. Eu sou o Senhor".

Levítico 23

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: As festas fixas do SENHOR, que proclamareis, serão santas convocações; são estas as minhas festas.

O Sábado
Êxodo 23.12

3 Seis dias trabalhareis, mas o sétimo será o sábado do descanso solene, santa convocação; nenhuma obra fareis; é sábado do SENHOR em todas as vossas moradas.

A Páscoa
Êxodo 23.14,15; 34.18; Deuteronômio 16.1-8

4 São estas as festas fixas do SENHOR, as santas convocações, que proclamareis no seu tempo determinado:

5 no mês primeiro, aos catorze do mês, no crepúsculo da tarde, é a Páscoa do SENHOR.

6 E aos quinze dias deste mês é a Festa dos Pães Asmos do SENHOR; sete dias comereis pães asmos.

7 No primeiro dia, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis;

1 Depois, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: As solenidades do Senhor, que convocareis, serão santas convocações; estas são as minhas solenidades.

O Sábado

3 Seis dias obra se fará, mas o sétimo dia será o sábado do descanso, santa convocação; nenhuma obra fareis; sábado do Senhor é em todas as vossas habitações.

A Páscoa

4 Estas são as solenidades do Senhor, as santas convocações, que convocareis no seu tempo determinado:

5 no mês primeiro, aos catorze do mês, pela tarde, é a Páscoa do Senhor;

6 e aos quinze dias deste mês é a Festa dos Asmos do Senhor: sete dias comereis asmos;

7 no primeiro dia, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis;

1 Então o SENHOR falou a Moisés e ordenou:

2 "Orienta os israelitas do seguinte modo: As festas de *Yahweh*, às quais os convocareis, são as minhas santas assembleias. Estas são as minhas solenidades:

O Sábado

3 Durante seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia será dia santo, de repouso completo, dia de reunião sagrada, no qual não fareis trabalho algum. Onde quer que habiteis, será shabbãth, sábado dedicado ao SENHOR.

A Páscoa

4 Estas, pois, são as solenidades de *Yahweh*, as santas assembleias as quais proclamareis no devido tempo:

5 a Páscoa do SENHOR, que se inicia ao entardecer do décimo quinto dia do primeiro mês do ano.

6 No décimo quinto dia daquele mês começa a festa de *Yahweh*, a festa dos pães sem fermento; durante sete dias comereis pães ázimos, sem fermento.

7 No primeiro, tereis santa reunião; não fareis nenhuma obra servil.

1O Senhor disse a Moisés:

2"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Estas são as festas que o Senhor estabeleceu e que vocês proclamarão como reuniões sagradas.

3"Vocês têm seis dias na semana para fazer os trabalhos habituais, mas o sétimo dia é o sábado, o dia de descanso absoluto e de reunião sagrada. Não façam trabalho algum, pois é o sábado do Senhor e deve ser guardado onde quer que morarem.

4"Além do sábado, estas são as festas que o Senhor estabeleceu, as reuniões sagradas que serão celebradas anualmente no devido tempo." A Páscoa e a Festa dos Pães sem Fermento

5"A Páscoa do Senhor começa ao entardecer do décimo quarto dia do primeiro mês.

6No dia seguinte, o décimo quinto dia, comecem a celebrar a Festa dos Pães sem Fermento. Essa celebração em homenagem ao Senhor continuará por sete dias e, durante esse tempo, o pão que comerem será preparado sem fermento.

7No primeiro dia da festa, todos suspenderão seus trabalhos habituais e realizarão uma reunião sagrada.

1Disse o Senhor a Moisés:

2"Diga o seguinte aos israelitas: Estas são as minhas festas, as festas fixas do Senhor, que vocês proclamarão como reuniões sagradas:

O Sábado

3"Em seis dias realizem os seus trabalhos, mas o sétimo dia é sábado, dia de descanso e de reunião sagrada. Não realizem trabalho algum; onde quer que morarem, será sábado dedicado ao Senhor.

A Páscoa e os Pães sem Fermento

4"Estas são as festas fixas do Senhor, as reuniões sagradas que vocês proclamarão no tempo devido:

5a Páscoa do Senhor, que começa no entardecer do décimo quarto dia do primeiro mês.

6No décimo quinto dia daquele mês começa a festa do Senhor, a festa dos pães sem fermento; durante sete dias vocês comerão pães sem fermento.

7No primeiro dia façam uma reunião sagrada e não realizem trabalho algum.

8 mas sete dias oferecereis oferta queimada ao SENHOR; ao sétimo dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

As Primícias
Êxodo 23.16; 34.22,26

9 Disse mais o SENHOR a Moisés:

10 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra, que vos dou, e segardes a sua messe, então, trareis um molho das primícias da vossa messe ao sacerdote;

11 este moverá o molho perante o SENHOR, para que sejais aceitos;

12 no dia imediato ao sábado, o sacerdote o moverá. No dia em que moverdes o molho, oferecereis um cordeiro sem defeito, de um ano, em holocausto ao SENHOR.

13 A sua oferta de manjares serão duas dízimas de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR, e a sua libação será de vinho, a quarta parte de um him.

14 Não comereis pão, nem trigo torrado, nem espigas verdes, até ao dia em que trouxerdes a oferta ao vosso Deus; é estatuto perpétuo por vossas gerações, em todas as vossas moradas.

8 mas sete dias oferecereis oferta queimada ao Senhor; ao sétimo dia haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

As Primícias

9 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

10 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando houverdes entrado na terra, que vos hei de dar, e segardes a sua sega, então, trareis um molho das primícias da vossa sega ao sacerdote;

11 e ele moverá o molho perante o Senhor, para que sejais aceitos; ao seguinte dia do sábado, o moverá o sacerdote.

12 E, no dia em que moverdes o molho, prepararei um cordeiro sem mancha, de um ano, em holocausto ao Senhor.

13 E sua oferta de manjares serão duas dízimas de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta queimada em cheiro suave ao Senhor, e a sua libação de vinho, o quarto de um him.

14 E não comereis pão, nem trigo tostado, nem espigas verdes, até àquele mesmo dia em que trouxerdes a oferta do vosso Deus; estatuto perpétuo é por vossas gerações, em todas as vossas habitações.

8 Durante sete dias apresentareis uma oferenda queimada a *Yahweh*. No sétimo dia, dia de assembleia sagrada, não empreendereis nenhum tipo de trabalho!”

As Primícias

9 Disse mais o SENHOR a Moisés:

10 “Fala o seguinte aos filhos de Israel: Quando tiverdes entrado na terra que vos dou e fizerdes nela a ceifa, trareis ao sacerdote o primeiro feixe de vossa colheita.

11 Ele o oferecerá diante de *Yahweh*, com gesto ritual de apresentação,

12 e no dia em que fizerdes essa apresentação, oferecereis ao SENHOR o holocausto de um cordeiro de um ano de idade, sem defeito.

13 Sua oferta de cereal, nesse dia, será o equivalente a dois jarros da melhor farinha amassada com óleo, oferenda queimada para *Yahweh*, de aroma agradável, e uma oferta derramada, libação equivalente a um litro de vinho.

14 Não comereis pão, nem espigas tostadas ou pão cozido antes desse dia, isto é, antes de terdes trazido a oferenda de vosso Deus. É uma lei perpétua para os vossos descendentes, onde quer que habiteis.

8Durante sete dias, apresentarão ofertas especiais para o Senhor. No sétimo dia, suspenderão novamente seus trabalhos habituais para realizar uma reunião sagrada”.

A Celebração do Início da Colheita

9O Senhor disse a Moisés:

10“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Quando entrarem na terra que eu lhes dou e começarem a primeira colheita, levem ao sacerdote um feixe dos primeiros cereais que colherem.

11No dia depois do sábado, o sacerdote moverá o feixe para o alto diante do Senhor, para que seja aceito em favor de vocês.

12Nesse mesmo dia, ofereçam um cordeiro de um ano, sem defeito, como holocausto para o Senhor.

13Junto com o sacrifício, apresentem uma oferta de cereal de quatro litros de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite. Será uma oferta especial, um aroma agradável ao Senhor. Ofereçam também um litro de vinho como oferta derramada.

14Nesse dia, não comam pão algum, nem cereal torrado ou fresco, enquanto não apresentarem a oferta ao seu Deus. Essa é uma lei permanente para vocês e deve ser cumprida de geração em geração, onde quer que morarem.” A Festa da Colheita

8Durante sete dias apresentem ao Senhor ofertas preparadas no fogo. E no sétimo dia façam uma reunião sagrada e não realizem trabalho algum”.

Os Primeiros Frutos

9Disse o Senhor a Moisés:

10“Diga o seguinte aos israelitas: Quando vocês entrarem na terra que dou a vocês e fizerem colheita, tragam ao sacerdote um feixe do primeiro cereal que colherem.

11O sacerdote moverá ritualmente o feixe perante o Senhor para que seja aceito em favor de vocês; ele o moverá no dia seguinte ao sábado.

12No dia em que moverem o feixe, vocês oferecerão em holocausto ao Senhor um cordeiro de um ano de idade sem defeito.

13Apresentem também uma oferta de cereal de dois jarros da melhor farinha amassada com óleo, oferta ao Senhor preparada no fogo, de aroma agradável, e uma oferta derramada de um litro de vinho.

14Vocês não poderão comer pão algum, nem cereal tostado, nem cereal novo, até o dia em que trouxerem essa oferta ao Deus de vocês. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que morarem.

O Pentecostes
Deuteronômio 16.9-12

15 Contareis para vós outros desde o dia imediato ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão.

16 Até ao dia imediato ao sétimo sábado, contareis cinqüenta dias; então, trareis nova oferta de manjares ao SENHOR.

17 Das vossas moradas trareis dois pães para serem movidos; de duas dízimas de um efa de farinha serão; levedados se cozerão; são primícias ao SENHOR.

18 Com o pão oferecereis sete cordeiros sem defeito de um ano, e um novilho, e dois carneiros; holocausto serão ao SENHOR, com a sua oferta de manjares e as suas libações, por oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.

19 Também oferecereis um bode, para oferta pelo pecado, e dois cordeiros de um ano, por oferta pacífica.

20 Então, o sacerdote os moverá, com o pão das primícias, por oferta movida perante o SENHOR, com os dois cordeiros;

O Pentecostes

15 Depois, para vós contareis desde o dia seguinte ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão.

16 Até ao dia seguinte ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias; então, oferecereis nova oferta de manjares ao Senhor.

17 Das vossas habitações trareis dois pães de movimento; de duas dízimas de farinha serão, levedados se cozerão; primícias são ao Senhor.

18 Também com o pão oferecereis sete cordeiros sem mancha, de um ano, e um novilho, e dois carneiros; holocausto serão ao Senhor, com a sua oferta de manjares e as suas libações, por oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.

19 Também oferecereis um bode para expiação do pecado e dois cordeiros de um ano por sacrifício pacífico.

20 Então, o sacerdote os moverá com o pão das primícias por oferta movida perante o

O Pentecostes

15 A partir do dia seguinte ao shabbãth, sábado, desde o dia em que tiverdes trazido o feixe de apresentação, contareis sete semanas completas.

16 Contareis cinquenta dias até o dia seguinte ao sétimo shabbãth, sábado, e oferecereis então a *Yahweh* uma nova oblação, oferta de cereais.

17 Trareis das vossas habitações o pão para ser oferecido em gesto ritual de apresentação, feito em duas partes, com o equivalente a dois jarros da melhor farinha, cozidos com fermento, como oferta movida das primícias dos frutos, ao SENHOR.

18 Oferecereis, além do pão, sete cordeiros de um ano, sem defeito, um novilho e dois carneiros, como holocausto ao SENHOR, acompanhados de uma oblação, oferta de cereais, e de uma libação, oferta de vinho derramado; toda essa oferenda será completamente queimada, cujo aroma é agradável ao SENHOR.

19 Fareis também, com um bode, um sacrifício pelo pecado e, com dois cordeiros de um ano, um sacrifício de comunhão.

20 O sacerdote os oferecerá, com gesto ritual de apresentação diante do SENHOR, além do pão dos primeiros frutos. De igual

15“A partir do dia seguinte ao sábado, o dia em que levarem o feixe de cereal a fim de ser movido para o alto como oferta especial, contem sete semanas completas.

16Continuem contando até o dia depois do sétimo sábado, isto é, cinquenta dias depois. Então apresentem uma oferta de cereal novo para o Senhor.

17Onde quer que morarem, levem dois pães que serão movidos para o alto como oferta especial diante do Senhor. Preparem os pães com quatro quilos de farinha da melhor qualidade e assem-nos com fermento. Serão uma oferta para o Senhor dos primeiros frutos de sua colheita.

18Junto com o pão, apresentem sete cordeiros de um ano e sem defeito, um novilho e dois carneiros como holocaustos para o Senhor. Esses holocaustos, junto com as ofertas de cereal e ofertas derramadas, serão uma oferta especial, um aroma agradável ao Senhor.

19Em seguida, ofereçam um bode como oferta pelo pecado e dois cordeiros de um ano como ofertas de paz.

20“O sacerdote levantará os dois cordeiros como oferta especial para o Senhor, junto com os pães que representam os primeiros

A Festa das Semanas

15“A partir do dia seguinte ao sábado, o dia em que vocês trarão o feixe da oferta ritualmente movida, contem sete semanas completas.

16Contem cinquenta dias, até um dia depois do sétimo sábado, e então apresentem uma oferta de cereal novo ao Senhor.

17Onde quer que morarem, tragam de casa dois pães feitos com dois jarros da melhor farinha, cozidos com fermento, como oferta movida dos primeiros frutos ao Senhor.

18Junto com os pães apresentem sete cordeiros, cada um com um ano de idade e sem defeito, um novilho e dois carneiros. Eles serão um holocausto ao Senhor, com as suas ofertas de cereal e ofertas derramadas; é oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

19Depois sacrifiquem um bode como oferta pelo pecado e dois cordeiros, cada um com um ano de idade, como oferta de comunhão.

20O sacerdote moverá os dois cordeiros perante o Senhor como gesto ritual de apresentação, com o pão dos primeiros

santos serão ao SENHOR, para o uso do sacerdote.

21 No mesmo dia, se proclamará que tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; é estatuto perpétuo em todas as vossas moradas, pelas vossas gerações.

22 Quando segardes a messe da vossa terra, não rebuscareis os cantos do vosso campo, nem colhereis as espigas caídas da vossa sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixareis. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

23 Disse mais o SENHOR a Moisés:

24 Fala aos filhos de Israel, dizendo: No mês sétimo, ao primeiro do mês, tereis descanso solene, memorial, com sonidos de trombetas, santa convocação.

25 Nenhuma obra servil fareis, mas trareis oferta queimada ao SENHOR.

O Dia da Expiação

26 Disse mais o SENHOR a Moisés:

27 Mas, aos dez deste mês sétimo, será o Dia da Expiação; tereis santa convocação e afligireis a vossa alma; trareis oferta queimada ao SENHOR.

Senhor, com os dois cordeiros; santidade serão ao Senhor para o sacerdote.

21 E, naquele mesmo dia, apregoareis que tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; estatuto perpétuo é em todas as vossas habitações pelas vossas gerações.

22 E, quando segardes a sega da vossa terra, não acabarás de segar os cantos do teu campo, nem colherás as espigas caídas da tua sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixarás. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

23 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

24 Fala aos filhos de Israel, dizendo: No mês sétimo, ao primeiro do mês, tereis descanso, memória de jubilação, santa convocação.

25 Nenhuma obra servil fareis, mas oferecereis oferta queimada ao Senhor.

O Dia da Expiação

26 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

27 Mas, aos dez deste mês sétimo, será o Dia da Expiação; tereis santa convocação, e afligireis a vossa alma, e oferecereis oferta queimada ao Senhor.

modo fará aos dois cordeiros, pois são sagrados perante o Eterno e pertencem ao sacerdote.

21 Nesse mesmo dia fareis uma convocação; esta será para vós uma assembleia santa e não fareis nenhum trabalho. É lei perpétua para vossos descendentes, onde quer que habiteis.

22 Quando segardes a messe na vossa terra, não colhereis até as extremidades da lavoura, tampouco recolhereis as espigas que caem aos vossos pés durante a colheita. Deixareis essa parte para o pobre e para estrangeiro. Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR, o vosso Deus!"

23 Disse então o SENHOR a Moisés:

24 "Dize também aos filhos de Israel: No sétimo mês, o primeiro dia do mês será, para vós, dia de repouso solene, memorial anunciado ao toque do Shofar, trombeta que convoca à reunião do povo em santidade.

25 Não fareis nenhuma obra servil e apresentareis oferenda queimada a *Yahweh*!"

O Dia da Expiação

26 O SENHOR falou a Moisés e disse:

27 Mas o décimo dia do sétimo mês é Yom Hakipurim, o Dia da Expiação, da Propiciação. Tereis santa assembleia. Jejuareis e apresentareis oferenda queimada a *Yahweh*.

frutos de suas colheitas. Essas ofertas, que são santas para o Senhor, pertencem aos sacerdotes.

21 Esse mesmo dia será declarado dia de reunião sagrada, um dia em que não farão nenhum trabalho habitual. Essa é uma lei permanente para vocês e deve ser cumprida de geração em geração, onde quer que morarem.

22 "Quando fizerem a colheita da sua terra, não colham as espigas nos cantos dos campos e não apanhem aquilo que cair das mãos dos ceifeiros. Deixem esses grãos para os pobres e estrangeiros que vivem entre vocês. Eu sou o Senhor, seu Deus".

A Festa das Trombetas

23 O Senhor disse a Moisés:

24 "Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. No primeiro dia do sétimo mês, tenham um dia de descanso absoluto. Será uma reunião sagrada, uma celebração memorial comemorada com toques de trombeta.

25 Não façam nenhum trabalho habitual nesse dia, mas apresentem ofertas especiais para o Senhor".

O Dia da Expiação

26 O Senhor disse a Moisés:

27 "Comemorem o Dia da Expiação no décimo dia do mesmo sétimo mês. Celebrem-no como uma reunião sagrada, um dia para se humilharem e

frutos. São uma oferta sagrada ao Senhor e pertencem ao sacerdote.

21 Naquele mesmo dia, vocês proclamarão uma reunião sagrada e não realizarão trabalho algum. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que morarem.

22 "Quando fizerem a colheita da sua terra, não colham até as extremidades da sua lavoura nem ajuntem as espigas caídas da sua colheita. Deixem-nas para o necessitado e para o estrangeiro. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês".

A Festa das Trombetas

23 Disse o Senhor a Moisés:

24 "Diga também aos israelitas: No primeiro dia do sétimo mês vocês terão um dia de descanso, uma reunião sagrada, celebrada com toques de trombeta.

25 Não realizem trabalho algum, mas apresentem ao Senhor uma oferta preparada no fogo".

O Dia da Expiação

26 Disse o Senhor a Moisés:

27 "O décimo dia deste sétimo mês é o Dia da Expiação. Façam uma reunião sagrada e humilhem-se, e apresentem ao Senhor uma oferta preparada no fogo.

28 Nesse mesmo dia, nenhuma obra fareis, porque é o Dia da Expiação, para fazer expiação por vós perante o SENHOR, vosso Deus.

29 Porque toda alma que, nesse dia, se não afligir será eliminada do seu povo.

30 Quem, nesse dia, fizer alguma obra, a esse eu destruirei do meio do seu povo.

31 Nenhuma obra fareis; é estatuto perpétuo pelas vossas gerações, em todas as vossas moradas.

32 Sábado de descanso solene vos será; então, afligireis a vossa alma; aos nove do mês, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado.

A Festa dos Tabernáculos

33 Disse mais o SENHOR a Moisés:

34 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias deste mês sétimo, será a Festa dos Tabernáculos ao SENHOR, por sete dias.

35 Ao primeiro dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

36 Sete dias oferecereis ofertas queimadas ao SENHOR; ao dia oitavo, tereis santa

28 E, naquele mesmo dia, nenhuma obra fareis, porque é o Dia da Expiação, para fazer expiação por vós perante o Senhor, vosso Deus.

29 Porque toda alma que, naquele mesmo dia, se não afligir será extirpada do seu povo.

30 Também toda alma que, naquele mesmo dia, fizer alguma obra, aquela alma eu destruirei do meio do seu povo.

31 Nenhuma obra fareis; estatuto perpétuo é pelas vossas gerações, em todas as vossas habitações.

32 Sábado de descanso vos será; então, afligireis a vossa alma; aos nove do mês, à tarde, duma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado.

A Festa dos Tabernáculos

33 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

34 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias deste mês sétimo, será a Festa dos Tabernáculos ao Senhor, por sete dias.

35 Ao primeiro dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

36 Sete dias oferecereis ofertas queimadas ao Senhor; ao dia oitavo, tereis santa

28 Nesse dia não fareis trabalho algum, pois é o dia das Expiações, quando se realizará por vós o rito de Expiação diante do SENHOR vosso Deus.

29 E toda pessoa que não jejuar nesse dia será expulsa do meio do seu povo;

30 e toda pessoa que empreender algum trabalho nesse dia, Eu a exterminarei do meio do seu povo.

31 Portanto, nenhum trabalho fareis; é uma lei perpétua para vossos descendentes, onde quer que habiteis.

32 Será para vós um dia de repouso solene e completo. Jejuareis e, à tarde do nono dia do mês, desde essa tarde até o pôr do sol seguinte, cessareis absolutamente o trabalho, celebrando o vosso shabbãth, descanso.

A Festa dos Tabernáculos

33 Disse *Yahweh* a Moisés:

34 "Dize ainda aos filhos de Israel: No décimo quinto dia deste sétimo mês tem início a festa dos Tabernáculos do SENHOR, que terá a duração de sete dias.

35 No primeiro dia, dia de santa assembleia, não realizareis nenhum trabalho.

36 Durante sete dias apresentareis oferenda queimada a *Yahweh*. No oitavo

apresentarem ofertas especiais para o Senhor.

28Não façam trabalho algum durante todo esse dia, pois é o Dia da Expiação, no qual se fará expiação em seu favor diante do Senhor, seu Deus.

29Todos aqueles que não se humilharem nesse dia serão eliminados do meio do povo.

30Destruirei aqueles que, dentre vocês, trabalharem em algo nesse dia.

31Não façam trabalho algum. Essa é uma lei permanente para vocês e deve ser cumprida de geração em geração, onde quer que morarem.

32Será um sábado de descanso absoluto para vocês e, nesse dia, deverão se humilhar. O dia de descanso começará ao entardecer do nono dia do mês e se estenderá até o entardecer do décimo dia".

A Festa das Cabanas

33O Senhor também disse a Moisés:

34"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Comecem a celebrar a Festa das Cabanas no décimo quinto dia do sétimo mês. Essa festa em homenagem ao Senhor durará sete dias.

35O primeiro dia da festa será declarado reunião sagrada, na qual não farão nenhum trabalho habitual.

36Durante sete dias, vocês apresentarão ofertas especiais para o Senhor. No oitavo

28Não realizem trabalho algum nesse dia, porque é o Dia da Expiação, quando se faz propiciação por vocês perante o Senhor, o Deus de vocês.

29Quem não se humilhar nesse dia será eliminado do seu povo.

30Eu destruirei do meio do seu povo todo aquele que realizar algum trabalho nesse dia.

31Vocês não realizarão trabalho algum. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que morarem.

32É um sábado de descanso para vocês, no qual vocês se humilharão. Desde o entardecer do nono dia do mês até o entardecer do dia seguinte vocês guardarão esse sábado".

A Festa das Cabanas

33Disse o Senhor a Moisés:

34"Diga ainda aos israelitas: No décimo quinto dia deste sétimo mês começa a festa das cabanas do Senhor, que dura sete dias.

35No primeiro dia haverá reunião sagrada; não realizem trabalho algum.

36Durante sete dias apresentem ao Senhor ofertas preparadas no fogo, no oitavo dia

convocação e oferecereis ofertas queimadas ao SENHOR; é reunião solene, nenhuma obra servil fareis.

37 São estas as festas fixas do SENHOR, que proclamareis para santas convocações, para oferecer ao SENHOR oferta queimada, holocausto e oferta de manjares, sacrifício e libações, cada qual em seu dia próprio,

38 além dos sábados do SENHOR, e das vossas dádivas, e de todos os vossos votos, e de todas as vossas ofertas voluntárias que dareis ao SENHOR.

39 Porém, aos quinze dias do mês sétimo, quando tiverdes recolhido os produtos da terra, celebrareis a festa do SENHOR, por sete dias; ao primeiro dia e também ao oitavo, haverá descanso solene.

40 No primeiro dia, tomareis para vós outros frutos de árvores formosas, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas e salgueiros de ribeiras; e, por sete dias, vos alegrareis perante o SENHOR, vosso Deus.

41 Celebrareis esta como festa ao SENHOR, por sete dias cada ano; é

convocação e oferecereis ofertas queimadas ao Senhor; dia solene é, e nenhuma obra servil fareis.

37 Estas são as solenidades do Senhor, que apregoareis para santas convocações, para oferecer ao Senhor oferta queimada, holocausto e oferta de manjares, sacrifício e libações, cada qual em seu dia próprio;

38 além dos sábados do Senhor, e além dos vossos dons, e além de todos os vossos votos, e além de todas as vossas ofertas voluntárias que dareis ao Senhor.

39 Porém, aos quinze dias do mês sétimo, quando tiverdes recolhido a novidade da terra, celebrareis a festa do Senhor, por sete dias; ao dia primeiro, haverá descanso, e, ao dia oitavo, haverá descanso.

40 E, ao primeiro dia, tomareis para vós ramos de formosas árvores, ramos de palmas, ramos de árvores espessas e salgueiros de ribeiras; e vos alegrareis perante o Senhor, vosso Deus, por sete dias.

41 E celebrareis esta festa ao Senhor, por sete dias cada ano; estatuto perpétuo é

dia haverá uma grande reunião sagrada, e também apresentareis ofertas de alimento preparadas no fogo. É, portanto, dia de assembleia solene, e não fareis nenhuma obra servil.

37 Essas são as solenidades fixas de *Yahweh*, para as quais convocareis os filhos de Israel, assembleias santas destinadas a apresentar oferendas queimadas ao Eterno, holocaustos, oblações, sacrifícios, libações, segundo o ritual próprio de cada dia,

38 além dos sábados do SENHOR, das dádivas, dos votos e das oferendas voluntárias que fareis a *Yahweh*.

39 Entretanto, depois de terminadas as colheitas, haverá uma festa em honra a Deus, o SENHOR. Essa festa começará no dia quinze do sétimo mês e seguirá até o dia vinte e dois. No primeiro dia e no oitavo, absolutamente ninguém deverá empreender qualquer trabalho.

40 No primeiro dia tomareis frutos formosos, das melhores árvores; cortareis lindas folhas de palmeiras e galhos, ramos de árvores frondosas e de salgueiros das ribeiras, e vos regozijareis durante sete dias diante de *Yahweh*, vosso Deus.

41 Celebrareis assim como uma grande festa ao Eterno, durante sete dias, todos os anos. É lei perpétua para vossos

dia, haverá outra reunião sagrada, na qual apresentarão ofertas especiais para o Senhor. Será uma ocasião solene, e ninguém fará nenhum trabalho habitual.

37(“Essas são as festas que o Senhor estabeleceu. Celebrem-nas a cada ano como reuniões sagradas, apresentando para o Senhor, no dia apropriado, as ofertas especiais de sacrifícios queimados, ofertas de cereal, sacrifícios e ofertas derramadas.

38Celebrem-nas além dos sábados habituais do Senhor e apresentem as ofertas além das ofertas pessoais que vocês trazem no cumprimento de votos e das ofertas voluntárias para o Senhor.)

39“Lembrem-se de que essa festa de sete dias em homenagem ao Senhor, a Festa das Cabanas, começa no décimo quinto dia do sétimo mês, depois de terem colhido tudo que a terra produziu. Celebrem a festa do Senhor por sete dias. O primeiro e o oitavo dia da festa serão de descanso absoluto.

40No primeiro dia, recolham galhos das mais belas árvores, folhagens de palmeiras, ramos de árvores verdejantes e de salgueiros que crescem junto dos riachos. Celebrem com alegria diante do Senhor, seu Deus, por sete dias.

41Comemorem essa festa em homenagem ao Senhor por sete dias a cada ano. Essa é uma lei permanente para vocês e deve ser

façam outra reunião sagrada e também apresentem ao Senhor uma oferta preparada no fogo. É reunião solene; não realizem trabalho algum.

37(“Estas são as festas fixas do Senhor, que vocês proclamarão como reuniões sagradas para trazerem ao Senhor ofertas preparadas no fogo, holocaustos e ofertas de cereal, sacrifícios e ofertas derramadas exigidas para cada dia.

38Isso fora as do sábado do Senhor e fora as dádivas e os votos de vocês, e todas as ofertas voluntárias que vocês derem ao Senhor.)

39“Assim, começando no décimo quinto dia do sétimo mês, depois de terem colhido o que a terra produziu, celebrem a festa do Senhor durante sete dias; o primeiro dia e também o oitavo serão dias de descanso.

40No primeiro dia vocês apanharão os melhores frutos das árvores, folhagem de tamareira, galhos frondosos e salgueiros, e se alegrarão perante o Senhor, o Deus de vocês, durante sete dias.

41Celebrem essa festa do Senhor durante sete dias todos os anos. Este é um decreto

estatuto perpétuo pelas vossas gerações; no mês sétimo, a celebrareis.

42 Sete dias habitareis em tendas de ramos; todos os naturais de Israel habitarão em tendas,

43 para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

44 Assim, declarou Moisés as festas fixas do SENHOR aos filhos de Israel.

Levítico 24

O azeite para o candelabro

Êxodo 27.20,21

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveira, batido, para o candelabro, para que haja lâmpada acesa continuamente.

3 Na tenda da congregação fora do véu, que está diante do Testemunho, Arão a conservará em ordem, desde a tarde até pela manhã, de contínuo, perante o SENHOR; estatuto perpétuo será este pelas suas gerações.

4 Sobre o candeeiro de ouro puro conservará em ordem as lâmpadas perante o SENHOR, continuamente.

O pão para a mesa do SENHOR

pelas vossas gerações; no mês sétimo, a celebrareis.

42 Sete dias habitareis debaixo de tendas; todos os naturais em Israel habitarão em tendas;

43 para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

44 Assim, pronunciou Moisés as solenidades do Senhor aos filhos de Israel.

Levítico 24

A lei acerca das lâmpadas

1 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite de oliveira, puro, batido, para a luminária, para acender as lâmpadas continuamente.

3 Arão as porá em ordem perante o Senhor continuamente, desde a tarde até à manhã, fora do véu do Testemunho, na tenda da congregação; estatuto perpétuo é pelas vossas gerações.

4 Sobre o castiçal puro porá em ordem as lâmpadas perante o Senhor continuamente.

O pão para a mesa do Senhor

descendentes. No sétimo mês fareis essa festa.

42 Habitareis durante sete dias em cabanas feitas de galhos de árvores. Todos os naturais de Israel morarão nessas barracas,

43 a fim de que vossos descendentes saibam que Eu fiz os filhos de Israel habitar em tendas, quando os libertei da terra do Egito. Eu Sou *Yahweh* vosso Deus!"

44 E Moisés proclamou aos filhos de Israel todas as solenidades de *Yahweh*.

Levítico 24

A lei acerca das lâmpadas

1 O SENHOR falou a Moisés e disse:

2 Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de olivas esmagadas, para o candelabro, para que nele haja uma chama permanente.

3 Todas as tardes Arão acenderá o candelabro e o manterá aceso a noite toda, ali diante de *Yahweh*, o SENHOR, do lado de fora do véu, a cortina que fica em frente da arca da Aliança. Este é um decreto perpétuo para os vossos descendentes:

4 Arão manterá continuamente em ordem as lâmpadas no candelabro de ouro puro na presença de Deus, o SENHOR.

O pão para a mesa do Senhor

cumprida no sétimo mês, de geração em geração.

42Durante sete dias, morarão ao ar livre em pequenas cabanas. Todos os israelitas de nascimento morarão em cabanas.

43Desse modo, lembrarão cada nova geração de israelitas que eu fiz seus antepassados morarem em cabanas quando os libertei da terra do Egito. Eu sou o Senhor, seu Deus".

44Assim, Moisés transmitiu aos israelitas essas instruções sobre as festas anuais do Senhor.

Levítico 24

Óleo puro e pães sagrados

1O Senhor disse a Moisés:

2"Ordene aos israelitas que tragam óleo puro de azeitonas prensadas para a iluminação do candelabro, a fim de manter as lâmpadas sempre acesas.

3É o candelabro que fica na tenda do encontro, em frente à cortina interna que protege a arca da aliança. Arão manterá as lâmpadas acesas na presença do Senhor a noite toda. Essa é uma lei permanente para vocês e deve ser cumprida de geração em geração.

4Arão e os sacerdotes manterão sempre em ordem, na presença do Senhor, as lâmpadas do candelabro de ouro puro.

perpétuo para as suas gerações; celebrem-na no sétimo mês.

42Morem em tendas durante sete dias; todos os israelitas de nascimento morarão em tendas,

43para que os descendentes de vocês saibam que eu fiz os israelitas morarem em tendas quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês".

44Assim anunciou Moisés aos israelitas as festas fixas do Senhor.

Levítico 24

O Candelabro e os Pães Sagrados

1Disse o Senhor a Moisés:

2"Ordene aos israelitas que tragam azeite puro de olivas batidas para as lâmpadas, para que fiquem sempre acesas.

3Na Tenda do Encontro, do lado de fora do véu que esconde as tábuas da aliança, Arão manterá as lâmpadas continuamente acesas diante do Senhor, desde o entardecer até a manhã seguinte. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações:

4Mantenha sempre em ordem as lâmpadas no candelabro de ouro puro perante o Senhor.

5 Também tomarás da flor de farinha e dela cozerás doze pães, cada um dos quais será de duas dízimas de um efa.

6 E os porás em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa de ouro puro, perante o SENHOR.

7 Sobre cada fileira porás incenso puro, que será, para o pão, como porção memorial; é oferta queimada ao SENHOR.

8 Em cada sábado, Arão os porá em ordem perante o SENHOR, continuamente, da parte dos filhos de Israel, por aliança perpétua.

9 E serão de Arão e de seus filhos, os quais os comerão no lugar santo, porque são coisa santíssima para eles, das ofertas queimadas ao SENHOR, como estatuto perpétuo.

A pena do pecado de blasfêmia

10 Apareceu entre os filhos de Israel o filho de uma israelita, o qual era filho de um egípcio; o filho da israelita e certo homem israelita contenderam no arraial.

11 Então, o filho da mulher israelita blasfemou o nome do SENHOR e o amaldiçoou, pelo que o trouxeram a Moisés. O nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã.

12 E o levaram à prisão, até que se lhes fizesse declaração pela boca do SENHOR.

5 Também tomarás da flor de farinha e dela cozerás doze bolos; cada bolo será de duas dízimas.

6 E os porás em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa pura, perante o Senhor.

7 E sobre cada fileira porás incenso puro, que será, para o pão, por oferta memorial; oferta queimada é ao Senhor.

8 Em cada dia de sábado, isto se porá em ordem perante o Senhor continuamente, pelos filhos de Israel, por concerto perpétuo.

9 E será de Arão e de seus filhos, os quais o comerão no lugar santo, porque uma coisa santíssima é para eles, das ofertas queimadas ao Senhor, por estatuto perpétuo.

A pena do pecado da blasfêmia

10 E apareceu um filho de uma mulher israelita, o qual era filho de um egípcio, no meio dos filhos de Israel; e o filho da israelita e um homem israelita porfiaram no arraial.

11 Então, o filho da mulher israelita blasfemou o nome do Senhor e o amaldiçoou, pelo que o trouxeram a Moisés; e o nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã.

12 E o levaram à prisão, até que se lhes fizesse declaração pela boca do Senhor.

5 Tomarás flor de farinha e cozerás doze pães, usando o equivalente a dois jarros para cada pão.

6 Em seguida os colocarás em duas fileiras de seis, sobre a mesa pura que está diante de *Yahweh*.

7 Sobre cada fileira porás incenso puro. Isso será alimento oferecido em memorial, uma oferenda queimada ao SENHOR.

8 A cada dia de shabbãth, sábado, os pães serão colocados, permanentemente, diante do SENHOR, em nome de todos os israelitas, como aliança perpétua;

9 pertencerão a Arão e a seus filhos, que os comerão num lugar sagrado, porquanto são parte santíssima de sua porção regular de ofertas dedicadas ao SENHOR, preparada no fogo. É lei perpétua!

A pena do pecado da blasfêmia

10 O filho de uma israelita, cujo pai era egípcio, saiu de sua casa e, ao encontrar-se no meio dos filhos de Israel, no acampamento, contendeu com um homem israelita.

11 Ora, o filho da israelita blasfemou o Nome e o amaldiçoou. Levaram-no então a Moisés. O nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã.

12 Deixaram-no preso até que a vontade do SENHOR lhes fosse declarada.

5"Asse doze pães de farinha da melhor qualidade usando quatro litros de farinha para cada pão.

6Coloque os pães diante do Senhor sobre a mesa de ouro puro e arrume-os em duas fileiras, com seis pães em cada fileira.

7Coloque um pouco de incenso sobre cada fileira como oferta memorial, uma oferta especial apresentada ao Senhor.

8A cada sábado, coloque regularmente diante do Senhor esses pães como oferta da parte dos israelitas; é uma expressão contínua da aliança sem fim.

9Os pães pertencerão a Arão e seus descendentes, que os comerão num lugar sagrado, pois são santíssimos. Os sacerdotes terão direito permanente a essa porção das ofertas especiais apresentadas ao Senhor". A pena para quem blasfemar

10Certo dia, um homem, filho de uma israelita e de um egípcio, saiu de sua tenda e se envolveu numa briga com um dos israelitas.

11Durante a briga, o filho da israelita blasfemou o Nome com uma maldição. Por isso, foi levado a Moisés para ser julgado. A mãe dele se chamava Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã.

12O homem foi mantido preso até ficar clara a vontade do Senhor a respeito de sua situação.

5"Apanhe da melhor farinha e asse doze pães, usando dois jarros para cada pão.

6Coloque-os em duas fileiras, com seis pães em cada uma, sobre a mesa de ouro puro perante o Senhor.

7Junto a cada fileira coloque um pouco de incenso puro como porção memorial para representar o pão e ser uma oferta ao Senhor preparada no fogo.

8Esses pães serão colocados regularmente perante o Senhor, cada sábado, em nome dos israelitas, como aliança perpétua.

9Pertencem a Arão e a seus descendentes, que os comerão num lugar sagrado, porque é parte santíssima de sua porção regular das ofertas dedicadas ao Senhor, preparadas no fogo. É decreto perpétuo".

O Castigo da Blasfêmia

10Aconteceu que o filho de uma israelita com um egípcio saiu e foi para o meio dos israelitas. No acampamento houve uma briga entre ele e um israelita.

11O filho da israelita blasfemou o Nome com uma maldição; então o levaram a Moisés. O nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã.

12Deixaram-no preso até que a vontade do Senhor lhes fosse declarada.

13 Disse o SENHOR a Moisés:

14 Tira o que blasfemou para fora do arraial; e todos os que o ouviram porão as mãos sobre a cabeça dele, e toda a congregação o apedrejará.

15 Dirás aos filhos de Israel: Qualquer que amaldiçoar o seu Deus levará sobre si o seu pecado.

16 Aquele que blasfemar o nome do SENHOR será morto; toda a congregação o apedrejará; tanto o estrangeiro como o natural, blasfemando o nome do SENHOR, será morto.

17 Quem matar alguém será morto.

18 Mas quem matar um animal o restituirá: igual por igual.

19 Se alguém causar defeito em seu próximo, como ele fez, assim lhe será feito:

20 fratura por fratura, olho por olho, dente por dente; como ele tiver desfigurado a algum homem, assim se lhe fará.

21 Quem matar um animal restituirá outro; quem matar um homem será morto.

13 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

14 Tira o que tem blasfemado para fora do arraial; e todos os que o ouviram porão as suas mãos sobre a sua cabeça; então, toda a congregação o apedrejará.

15 E aos filhos de Israel falarás, dizendo: Qualquer que amaldiçoar o seu Deus levará sobre si o seu pecado.

16 E aquele que blasfemar o nome do Senhor certamente morrerá; toda a congregação certamente o apedrejará; assim o estrangeiro como o natural, blasfemando o nome do Senhor, será morto.

17 E quem matar a alguém certamente morrerá.

18 Mas quem matar um animal o restituirá: vida por vida.

19 Quando também alguém desfigurar o seu próximo, como ele fez, assim lhe será feito:

20 quebradura por quebradura, olho por olho, dente por dente; como ele tiver desfigurado a algum homem, assim se lhe fará.

21 Quem, pois, matar um animal restituí-lo-á; mas quem matar um homem será morto.

13 Então o SENHOR disse a Moisés:

14 "Tira fora do acampamento aquele que pronunciou a maldição. Todos aqueles que ouviram, porão suas mãos sobre a cabeça dele, e toda a comunidade o apedrejará.

15 Em seguida comunicarás aos filhos de Israel o seguinte: Toda pessoa que amaldiçoar a seu Deus levará o peso do seu pecado!

16 Aquele que blasfemar o Nome de *Yahweh* deverá morrer, e toda a comunidade o apedrejará. Quer seja estrangeiro ou natural da terra, será executado, caso blasfeme o Nome.

17 Todo aquele que matar um outro ser humano será também executado.

18 Quem ferir mortalmente um animal doméstico de outra pessoa deve dar a compensação por ele: vida por vida!

19 Se alguém ferir outra pessoa, desfigurando-a, como fez tal pessoa assim se lhe fará:

20 fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. O dano que se causa a alguém, esse também se sofrerá:

21 quem matar um animal doméstico pertencente a outra pessoa dará ao proprietário outro animal. Quem matar uma pessoa será morto.

13Então o Senhor disse a Moisés:

14"Leve o blasfemador para fora do acampamento e diga a todos que ouviram a maldição que coloquem as mãos sobre a cabeça dele. Depois, a comunidade toda o executará por apedrejamento.

15Diga ao povo de Israel: Quem amaldiçoar o seu Deus será castigado por causa do seu pecado.

16Quem blasfemar o nome do Senhor será morto por apedrejamento por toda a comunidade de Israel. Qualquer israelita de nascimento ou estrangeiro entre vocês que blasfemar o Nome será morto.

17"Quem tirar a vida de outra pessoa será morto.

18"Quem matar um animal pertencente a outra pessoa a indenizará com um animal vivo.

19"Quem ferir outra pessoa será tratado de acordo com o ferimento que causou:

20fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. O dano que alguém fizer a outra pessoa, será feito a ele.

21"Quem matar um animal indenizará seu dono totalmente, mas quem matar uma pessoa será morto.

13Então o Senhor disse a Moisés:

14"Leve o que blasfemou para fora do acampamento. Todos aqueles que o ouviram colocarão as mãos sobre a cabeça dele, e a comunidade toda o apedrejará.

15Diga aos israelitas: Se alguém amaldiçoar seu Deus, será responsável pelo seu pecado;

16quem blasfemar o nome do Senhor terá que ser executado. A comunidade toda o apedrejará. Seja estrangeiro seja natural da terra, se blasfemar o Nome, terá que ser morto.

17"Se alguém ferir uma pessoa a ponto de matá-la, terá que ser executado.

18Quem matar um animal fará restituição: vida por vida.

19Se alguém ferir seu próximo, deixando-o defeituoso, assim como fez lhe será feito:

20fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. Assim como feriu o outro, deixando-o defeituoso, assim também será ferido.

21Quem matar um animal fará restituição, mas quem matar um homem será morto.

22 Uma e a mesma lei havereis, tanto para o estrangeiro como para o natural; pois eu sou o SENHOR, vosso Deus.

23 Então, falou Moisés aos filhos de Israel que levassem o que tinha blasfemado para fora do arraial e o apedrejassem; e os filhos de Israel fizeram como o SENHOR ordenara a Moisés.

Levítico 25

O Ano de Descanso

Êxodo 23.10,11

1 Disse o SENHOR a Moisés, no monte Sinai:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra, que vos dou, então, a terra guardará um sábado ao SENHOR.

3 Seis anos semearás o teu campo, e seis anos podarás a tua vinha, e colherás os seus frutos.

4 Porém, no sétimo ano, haverá sábado de descanso solene para a terra, um sábado ao SENHOR; não semearás o teu campo, nem podarás a tua vinha.

5 O que nascer de si mesmo na tua seara não segarás e as uvas da tua vinha não podada não colherás; ano de descanso solene será para a terra.

22 Uma mesma lei tereis: assim será o estrangeiro como o natural; pois eu sou o Senhor, vosso Deus.

23 E disse Moisés aos filhos de Israel que levassem o que tinha blasfemado para fora do arraial e o apedrejassem com pedras; e fizeram os filhos de Israel como o Senhor ordenara a Moisés.

Levítico 25

O Ano de Descanso

1 Falou mais o Senhor a Moisés no monte Sinai, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando tiverdes entrado na terra, que eu vos dou, então, a terra guardará um sábado ao Senhor.

3 Seis anos semearás a tua terra, e seis anos podarás a tua vinha, e colherás a sua novidade.

4 Porém, ao sétimo ano, haverá sábado de descanso para a terra, um sábado ao Senhor; não semearás o teu campo, nem podarás a tua vinha.

5 O que nascer de si mesmo da tua sega não segarás e as uvas da tua vide não tratada não vindimarás; ano de descanso será para a terra.

22 A sentença será entre vós a mesma, quer se trate de um natural da terra ou estrangeiro, pois Eu Sou *Yahweh*, vosso Deus!"

23 Havendo, portanto, Moisés assim falado aos filhos de Israel, tiraram fora do acampamento aquele que havia pronunciado a maldição e o apedrejaram. Cumpriram, assim, o que o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Levítico 25

O Ano de Descanso

1 Então o SENHOR Deus falou a Moisés o seguinte:

2 "Fala aos israelitas e comunica-lhes: Quando entrardes na terra que Eu vos dou, a terra guardará um sábado para *Yahweh*.

3 Durante seis anos semearás o teu campo; durante seis anos podarás a tua vinha e recolherás os produtos dela.

4 Mas no sétimo ano a terra terá seu repouso sabático, shabbãth, para *Yahweh*: não semearás o teu campo e não podarás a tua vinha,

5 não ceifarás as tuas espigas, que serão reunidas em feixes, e não vindimarás as tuas uvas das vinhas que não serão podadas. Será para a terra um ano de completo descanso.

22"A mesma lei se aplica tanto aos israelitas de nascimento como aos estrangeiros que vivem entre vocês. Eu sou o Senhor, seu Deus".

23Depois que Moisés transmitiu todas essas instruções aos israelitas, eles levaram o blasfemador para fora do acampamento e o executaram por apedrejamento. Os israelitas fizeram exatamente conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

Levítico 25

O ano sabático

1Quando Moisés estava no monte Sinai, o Senhor lhe disse:

2"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Quando entrarem na terra que eu lhes dou, a terra deverá observar um sábado para o Senhor a cada sete anos.

3Durante seis anos, vocês semearão os campos, podarão os vinhedos e farão a colheita,

4mas no sétimo ano a terra terá um ano sabático de descanso absoluto. É o sábado do Senhor. Durante esse ano, não semeiem os campos nem façam a poda dos vinhedos.

5Não ceifem o que crescer espontaneamente nem colham as uvas dos vinhedos não podados. A terra terá um ano de descanso absoluto.

22Vocês terão a mesma lei para o estrangeiro e para o natural da terra. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês".

23Depois que Moisés falou aos israelitas, levaram o que blasfemou para fora do acampamento e o apedrejaram. Os israelitas fizeram conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.

Levítico 25

O Ano Sabático

1Então disse o Senhor a Moisés no monte Sinai:

2"Diga o seguinte aos israelitas: Quando entrarem na terra que dou a vocês, a própria terra guardará um sábado para o Senhor.

3Durante seis anos semeiem as suas lavouras, aparem as suas vinhas e façam a colheita de suas plantações.

4Mas no sétimo ano a terra terá um sábado de descanso, um sábado dedicado ao Senhor. Não semeiem as suas lavouras nem aparem as suas vinhas.

5Não colham o que crescer por si, nem colham as uvas das suas vinhas, que não serão podadas. A terra terá um ano de descanso.

6 Mas os frutos da terra em descanso vos serão por alimento, a ti, e ao teu servo, e à tua serva, e ao teu jornaleiro, e ao estrangeiro que peregrina contigo;

7 e ao teu gado, e aos animais que estão na tua terra, todo o seu produto será por mantimento.

O Ano do Jubileu

8 Contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos, de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos.

9 Então, no mês sétimo, aos dez do mês, farás passar a trombeta vibrante; no Dia da Expiação, fareis passar a trombeta por toda a vossa terra.

10 Santificareis o ano qüinquagésimo e proclamareis liberdade na terra a todos os seus moradores; ano de jubileu vos será, e tornareis, cada um à sua possessão, e cada um à sua família.

11 O ano qüinquagésimo vos será jubileu; não semeareis, nem segareis o que nele nascer de si mesmo, nem nele colhereis as uvas das vinhas não podadas.

12 Porque é jubileu, santo será para vós outros; o produto do campo comereis.

6 Mas a novidade do sábado da terra vos será por alimento, a ti, e ao teu servo, e à tua serva, e ao teu jornaleiro, e ao estrangeiro que peregrina contigo;

7 e ao teu gado, e aos teus animais que estão na tua terra, toda a sua novidade será por mantimento.

O Ano do Jubileu

8 Também contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos, de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos.

9 Então, no mês sétimo, aos dez do mês, farás passar a trombeta do jubileu; no Dia da Expiação, fareis passar a trombeta por toda a vossa terra.

10 E santificareis o ano quinquagésimo e apregoareis liberdade na terra a todos os seus moradores; Ano de Jubileu vos será, e tornareis, cada um à sua possessão, e tornareis, cada um à sua família.

11 O ano quinquagésimo vos será jubileu; não semeareis, nem segareis o que nele nascer de si mesmo, nem nele vindimareis as uvas das vides não tratadas.

12 Porque jubileu é, santo será para vós; a novidade do campo comereis.

6 O próprio sábado da terra vos nutrirá, a ti, ao teu servo, à tua serva, ao teu empregado, ao teu hóspede, enfim a todos aqueles que vivem em tua propriedade.

7 Também ao teu gado e aos animais da tua terra, todos os seus produtos servirão de alimento.

O Ano do Jubileu

8 Contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos, isto é, o tempo de sete semanas de anos, quarenta e nove anos.

9 Então farás soar o Shofar, a trombeta, no décimo dia do sétimo mês; no Dia das Expiações, fareis soar essa trombeta em todo o país.

10 Declarareis santo o quinquagésimo ano e proclamareis a libertação de todos os moradores da terra. Será para vós um jubileu: cada um de vós retornará à propriedade de sua família e a seu próprio clã.

11 O quinquagésimo ano será para todos vós um ano jubilar: não semeareis, nem ceifareis as espigas que crescem por si mesmas, nem colhereis das vinhas não podadas.

12 O jubileu será para vós o Ano da Libertação, sagrado entre todos os israelitas, e nesse período todos vos

6Comam o que a terra produzir espontaneamente durante seu descanso. Isso se aplica a vocês, a seus filhos, a seus servos e servas, e também aos trabalhadores contratados e aos residentes temporários que vivem em seu meio.
7Seus rebanhos e todos os animais selvagens de sua terra também poderão comer o que a terra produzir.” O Ano do Jubileu

8“Contem sete anos sabáticos, sete vezes sete anos, no total de 49 anos.

9Então, no Dia da Expiação do ano seguinte, façam soar por toda a terra um toque longo e alto de trombeta.

10Consagrem esse ano, o quinquagésimo ano, como um tempo de proclamar a liberdade por toda a terra para todos os seus habitantes. Será um ano de jubileu para vocês, no qual cada um poderá voltar à terra que pertencia a seus antepassados e regressar a seu próprio clã.

11O quinquagésimo ano será um jubileu para vocês. Nesse ano, não semearão os campos, nem ceifarão o que crescer espontaneamente, nem colherão as uvas dos vinhedos não podados.

12Será um ano de jubileu para vocês e deverão mantê-lo santo. Comam o que a terra produzir espontaneamente.

6Vocês se sustentarão do que a terra produzir no ano de descanso, você, o seu escravo, a sua escrava, o trabalhador contratado e o residente temporário que vive entre vocês,

7bem como os seus rebanhos e os animais selvagens de sua terra. Tudo o que a terra produzir poderá ser comido.

O Ano do Jubileu

8“Contem sete semanas de anos, sete vezes sete anos; essas sete semanas de anos totalizam quarenta e nove anos.

9Então façam soar a trombeta no décimo dia do sétimo mês; no Dia da Expiação façam soar a trombeta por toda a terra de vocês.

10Consagrem o quinquagésimo ano e proclamem libertação por toda a terra a todos os seus moradores. Este será um ano de jubileu, quando cada um de vocês voltará para a propriedade da sua família e para o seu próprio clã.

11O quinquagésimo ano será jubileu; não semeiem e não ceifem o que cresce por si mesmo nem colham das vinhas não podadas.

12É jubileu e será santo a vocês; comam apenas o que a terra produzir.

alimentareis somente daquilo que a terra produzir por si mesma!

13 Neste Ano do Jubileu, tornareis cada um à sua possessão.

13 Neste Ano de Jubileu, tornareis cada um à sua possessão.

13 Nesse ano de jubileu e libertação todas as terras que tiverem sido vendidas, voltarão a pertencer ao primeiro dono.

13No Ano do Jubileu, cada um poderá retornar à terra que pertencia a seus antepassados.

13“Nesse ano do Jubileu cada um de vocês voltará para a sua propriedade.

14 Quando venderes alguma coisa ao teu próximo ou a comprares da mão do teu próximo, não oprimas teu irmão.

14 E, quando venderdes alguma coisa ao vosso próximo ou a comprardes da mão do vosso próximo, ninguém oprima a seu irmão.

14 Portanto, se venderes ao teu compatriota ou dele comprares, que ninguém prejudique ou cause prejuízo a seu irmão!

14“Quando alguém fizer um acordo com o seu próximo para comprar ou vender uma propriedade, não deverá tirar vantagem do outro.

14“Se vocês venderem alguma propriedade ao seu próximo ou se comprarem alguma propriedade dele, não explorem o seu irmão.

15 Segundo o número dos anos desde o Jubileu, comprarás de teu próximo; e, segundo o número dos anos das messes, ele venderá a ti.

15 Conforme o número dos anos desde o jubileu, comprarás ao teu próximo; e, conforme o número dos anos das novidades, ele venderá a ti.

15 Segundo o número dos anos decorridos depois do jubileu, comprarás de teu compatriota e, segundo o número dos anos das colheitas, ele te estabelecerá o preço da venda.

15Ao comprar um terreno do seu próximo, o preço a ser pago será baseado no número de anos desde o último jubileu. O vendedor estipulará o preço levando em conta os anos que ainda restam de colheitas.

15O que comprarem do seu próximo será avaliado com base no número de anos desde o Jubileu. E ele fará a venda com base no número de anos que restam de colheitas.

16 Sendo muitos os anos, aumentarás o preço e, sendo poucos, abaixarás o preço; porque ele te vende o número das messes.

16 Conforme a multidão dos anos, aumentarás o seu preço; e, conforme a diminuição dos anos, abaixarás o seu preço; porque, conforme o número das novidades, é que ele te vende.

16 Quanto maior o número de anos, mais aumentarás o preço, e quanto menor o número de anos, mais o reduzirás, pois ele te vende um determinado número de colheitas.

16Quanto mais colheitas faltarem para o próximo jubileu, mais alto será o preço; quanto menos anos faltarem, mais baixo será o preço. Afinal, o que ele está vendendo é certo número de colheitas.

16Quando os anos forem muitos, vocês deverão aumentar o preço, mas, quando forem poucos, deverão diminuir o preço, pois o que ele está lhes vendendo é o número de colheitas.

17 Não oprimais ao vosso próximo; cada um, porém, tema a seu Deus; porque eu sou o SENHOR, vosso Deus.

17 Ninguém, pois, oprima ao seu próximo; mas terás temor do teu Deus; porque eu sou o Senhor, vosso Deus.

17 Ninguém dentre vós oprima ou explore seu próximo, contudo tenha o temor de teu Deus, pois Eu Sou *Yahweh*, vosso Deus.

17Mostrem seu temor a Deus não tirando vantagem um do outro. Eu sou o Senhor, seu Deus.

17Não explorem um ao outro, mas temam o Deus de vocês. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

18 Observai os meus estatutos, guardai os meus juízos e cumpri-os; assim, habitareis seguros na terra.

18 E fazei os meus estatutos, e guardai os meus juízos, e fazei-os; assim, habitareis seguros na terra.

18 Guardareis os meus estatutos e os meus mandamentos; vós os guardareis, pondo-os em prática, e desse modo habitareis na terra, em segurança.

18“Se quiserem viver seguros na terra, sigam os meus decretos e obedeçam aos meus estatutos.

18“Pratiquem os meus decretos e obedeçam às minhas ordenanças, e vocês viverão com segurança na terra.

19 A terra dará o seu fruto, e comereis a fartar e nela habitareis seguros.

19 E a terra dará o seu fruto, e comereis a fartar e nela habitareis seguros.

19 A terra dará o seu fruto: vós os comereis com fartura e habitareis em segurança.

19Então a terra produzirá colheitas fartas, vocês comerão até se saciarem e viverão em segurança.

19Então a terra dará o seu fruto, e vocês comerão até fartar-se e ali viverão em segurança.

20 Se disserdes: Que comeremos no ano sétimo, visto que não havemos de semear, nem colher a nossa messe?

20 E se disserdes: Que comeremos no ano sétimo, visto que não havemos de semear nem colher a nossa novidade?

20 Se disserdes: ‘Que comeremos neste sétimo ano se não semearmos e não colhermos os nossos produtos?’

20Talvez vocês perguntem: ‘O que comeremos no sétimo ano, uma vez que

20Vocês poderão perguntar: ‘Que iremos comer no sétimo ano, se não plantarmos nem fizermos a colheita?’

21 Então, eu vos darei a minha bênção no sexto ano, para que dê fruto por três anos.

22 No oitavo ano, semeareis e comereis da colheita anterior até ao ano nono; até que venha a sua messe, comereis da antiga.

23 Também a terra não se venderá em perpetuidade, porque a terra é minha; pois vós sois para mim estrangeiros e peregrinos.

24 Portanto, em toda a terra da vossa possessão dareis resgate à terra.

25 Se teu irmão empobrecer e vender alguma parte das suas possessões, então, virá o seu resgatador, seu parente, e resgatará o que seu irmão vendeu.

26 Se alguém não tiver resgatador, porém vier a tornar-se próspero e achar o bastante com que a remir,

27 então, contará os anos desde a sua venda, e o que ficar restituirá ao homem a quem vendeu, e tornará à sua possessão.

21 Então, eu mandarei a minha bênção sobre vós no sexto ano, para que dê fruto por três anos.

22 E, no oitavo ano, semeareis e comereis da colheita velha até ao ano nono; até que venha a sua novidade, comereis a velha.

23 Também a terra não se venderá em perpetuidade, porque a terra é minha; pois vós sois estrangeiros e peregrinos comigo.

24 Portanto, em toda a terra da vossa possessão dareis resgate à terra.

25 Quando teu irmão empobrecer e vender alguma porção da sua possessão, então, virá o seu resgatador, seu parente, e resgatará o que vendeu seu irmão.

26 E, se alguém não tiver resgatador, porém a sua mão alcançar e achar o que basta para o seu resgate,

27 então, contará os anos desde a sua venda, e o que ficar restituirá ao homem a quem o vendeu, e tornará à sua possessão.

21 Eu estabeleço a minha bênção no que colherdes no sexto ano, de modo que vos garanta produtos por três anos.

22 Quando semeardes, no oitavo ano podereis ainda comer dos produtos antigos, até o nono ano; até que venham os produtos desse ano, comereis dos antigos.

23 A terra não será vendida perpetuamente, pois que a terra me pertence e vós sois para mim estrangeiros e hóspedes.

24 Para toda a terra que possuirdes, estabelecereis o direito de resgate para a terra.

25 Se o teu irmão cair na pobreza e tiver de vender algo do seu patrimônio, seu parente mais próximo virá a ele, a fim de exercer seus direitos de família sobre aquilo que vende o seu irmão.

26 Aquele que não tem ninguém para exercer esse direito, e desde que haja encontrado recursos para fazer o resgate,

27 poderá calcular os anos que deverá durar a venda, e assim restituirá ao comprador o montante referente ao tempo que ainda resta e retomará sua propriedade.

não temos permissão de semear nem de colher nesse ano?'.

21 Podem ter certeza de que no sexto ano eu lhes enviarei a minha bênção, de modo que a terra produzirá o suficiente para três anos.

22 No oitavo ano, quando semearem seus campos, ainda estarão comendo da colheita farta do sexto ano. De fato, ainda estarão comendo dessa colheita quando fizerem a nova colheita no nono ano." O resgate de propriedades

23 "A terra jamais será vendida em caráter definitivo, pois ela me pertence. Vocês são apenas estrangeiros e arrendatários que trabalham para mim.

24 "Sempre que uma propriedade for negociada, o vendedor deverá ter o direito de comprá-la de volta.

25 Se alguém do seu povo empobrecer e for obrigado a vender parte das terras da família, um parente próximo deverá comprar a propriedade de volta para ele.

26 Se não houver qualquer parente próximo para comprar a propriedade, mas a pessoa que a vendeu conseguir dinheiro suficiente para comprá-la de volta,

27 terá o direito de resgatá-la de quem a comprou. Do preço da terra será descontado um valor proporcional ao número de anos até o próximo Ano do Jubileu. Desse modo, o primeiro dono da

21 Saibam que enviarei a vocês minha bênção no sexto ano, e a terra produzirá o suficiente para três anos.

22 Quando vocês estiverem plantando no oitavo ano, comerão ainda da colheita anterior e dela continuarão a comer até a colheita do nono ano.

23 "A terra não poderá ser vendida definitivamente, porque ela é minha, e vocês são apenas estrangeiros e imigrantes.

24 Em toda terra em que tiverem propriedade, concedam o direito de resgate da terra.

25 "Se alguém do seu povo empobrecer e vender parte da sua propriedade, seu parente mais próximo virá e resgatará aquilo que o seu compatriota vendeu.

26 Se, contudo, um homem não tiver quem lhe resgate a terra, mas ele mesmo prosperar e adquirir recursos para resgatá-la,

27 calculará os anos desde que a vendeu e devolverá a diferença àquele a quem a vendeu; então poderá voltar para a sua propriedade.

28 Mas, se as suas posses não lhe permitirem reavê-la, então, a que for vendida ficará na mão do comprador até ao Ano do Jubileu; porém, no Ano do Jubileu, sairá do poder deste, e aquele tornará à sua possessão.

29 Quando alguém vender uma casa de moradia em cidade murada, poderá resgatá-la dentro de um ano a contar de sua venda; durante um ano, será lícito o seu resgate.

30 Se, passando-se-lhe um ano, não for resgatada, então, a casa que estiver na cidade que tem muro ficará em perpetuidade ao que a comprou, pelas suas gerações; não sairá do poder dele no Jubileu.

31 Mas as casas das aldeias que não têm muro em roda serão estimadas como os campos da terra; para elas haverá resgate, e sairão do poder do comprador no Jubileu.

32 Mas, com respeito às cidades dos levitas, às casas das cidades da sua possessão, terão direito perpétuo de resgate os levitas.

33 Se o levita não resgatar a casa que vendeu, então, a casa comprada na cidade da sua possessão sairá do poder do

28 Mas, se a sua mão não alcançar o que basta para restituir-lha, então, a que for vendida ficará na mão do comprador até ao Ano do Jubileu; porém, no Ano do Jubileu, sairá, e ele tornará à sua possessão.

29 E, quando alguém vender uma casa de moradia em cidade murada, então, a pode resgatar até que se cumpra o ano da sua venda; durante um ano inteiro, será lícito o seu resgate.

30 Mas, se, passando-se-lhe um ano inteiro, ainda não for resgatada, então, a casa que estiver na cidade que tem muro, em perpetuidade, ficará ao que a comprou, pelas suas gerações; não sairá no jubileu.

31 Mas as casas das aldeias que não têm muro em roda serão estimadas como o campo da terra; para elas haverá resgate, e sairão no jubileu.

32 Mas, no tocante às cidades dos levitas, às casas das cidades da sua possessão, direito perpétuo de resgate terão os levitas.

33 E, havendo feito resgate um dos levitas, então, a casa comprada e a cidade da sua possessão sairão no jubileu; porque as

28 Se não tiver meios para realizar essa restituição, a propriedade vendida permanecerá com aquele que a comprou, até o ano do jubileu. No Ano da Libertação, o jubileu, o comprador a libertará, para que volte ao seu primeiro dono.

29 Quando alguém vender uma casa de moradia em uma cidade com muralhas, terá o direito de tornar a comprar a casa até o final do ano que se segue à venda; seu direito de resgate durará um ano após a venda.

30 Mas se não for realizado o resgate no final do ano, a casa na cidade com muralhas será considerada propriedade daquele que a adquiriu e de seus descendentes, para sempre: não será liberada no jubileu.

31 Contudo, as casas das aldeias sem muralhas serão consideradas como situadas no campo e haverá para elas direito de resgate: o comprador deverá liberá-las no ano do jubileu.

32 Quanto às cidades dos levitas, às casas das cidades de sua possessão, têm eles um direito perpétuo de resgate.

33 Desse modo, a propriedade dos levitas, isto é, uma casa vendida em qualquer cidade deles, é resgatável e deverá ser

propriedade terá condições de retornar à sua terra.

28Se, contudo, o primeiro dono não tiver condições de comprar de volta a propriedade, ela ficará com o novo dono até o Ano do Jubileu seguinte. Nesse ano, a propriedade será devolvida aos primeiros donos, a fim de que voltem à terra de sua família.

29"Quem vender uma casa dentro de uma cidade murada terá, por um ano completo, o direito de comprá-la de volta. Durante esse ano, o vendedor poderá resgatar a casa.

30Mas, se não a comprar de volta durante esse ano, a venda da casa dentro da cidade murada não poderá ser revertida. A casa se tornará propriedade permanente do comprador. Não será devolvida ao primeiro dono no Ano do Jubileu.

31Já uma casa num povoado, num assentamento sem muros ao redor, será considerada uma propriedade rural. Poderá ser comprada de volta a qualquer momento e será devolvida ao primeiro proprietário no Ano do Jubileu.

32"Os levitas sempre terão o direito de comprar de volta uma casa que tiverem vendido dentro das cidades reservadas para eles.

33Qualquer propriedade vendida pelos levitas, ou seja, todas as casas dentro das cidades deles, será devolvida no Ano do

28Mas, se não adquirir recursos para devolver-lhe o valor, a propriedade que vendeu permanecerá em posse do comprador até o ano do Jubileu. Será devolvida no Jubileu, e ele então poderá voltar para a sua propriedade.

29"Se um homem vender uma casa numa cidade murada, terá o direito de resgate até que se complete um ano após a venda. Nesse período poderá resgatá-la.

30Se não for resgatada antes de se completar um ano, a casa da cidade murada pertencerá definitivamente ao comprador e aos seus descendentes; não será devolvida no Jubileu.

31Mas as casas dos povoados sem muros ao redor serão consideradas campo aberto. Poderão ser resgatadas e serão devolvidas no Jubileu.

32"No caso das cidades dos levitas, eles sempre terão direito de resgatar suas casas nas cidades que lhes pertencem.

33Assim, a propriedade dos levitas, isto é, uma casa vendida em qualquer cidade deles, é resgatável e deverá ser devolvida

comprador, no Jubileu; porque as casas das cidades dos levitas são a sua possessão no meio dos filhos de Israel.

34 Mas o campo no arrabalde das suas cidades não se venderá, porque lhes é possessão perpétua.

Leis a favor dos pobres
Deuteronômio 15.7-11

35 Se teu irmão empobrecer, e as suas forças decaírem, então, sustentá-lo-ás. Como estrangeiro e peregrino ele viverá contigo.

36 Não receberás dele juros nem ganho; teme, porém, ao teu Deus, para que teu irmão viva contigo.

37 Não lhe darás teu dinheiro com juros, nem lhe darás o teu mantimento por causa de lucro.

38 Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos dar a terra de Canaã e para ser o vosso Deus.

Leis a favor dos escravos

39 Também se teu irmão empobrecer, estando ele contigo, e vender-se a ti, não o farás servir como escravo.

40 Como jornaleiro e peregrino estará contigo; até ao Ano do Jubileu te servirá;

casas das cidades dos levitas são a sua possessão no meio dos filhos de Israel.

34 Mas o campo do arrabalde das suas cidades não se venderá, porque lhes é possessão perpétua.

35 E, quando teu irmão empobrecer, e as suas forças decaírem, então, sustentá-lo-ás como estrangeiro e peregrino, para que viva contigo.

36 Não tomarás dele usura nem ganho; mas do teu Deus terás temor, para que teu irmão viva contigo.

37 Não lhe darás teu dinheiro com usura, nem darás o teu manjar por interesse.

38 Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos dar a terra de Canaã, para ser vosso Deus.

39 Quando também teu irmão empobrecer, estando ele contigo, e se vender a ti, não o farás servir serviço de escravo.

40 Como jornaleiro, como peregrino estará contigo; até ao Ano do Jubileu te servirá.

devolvida no Jubileu, porque as casas das cidades dos levitas são propriedade deles entre os filhos de Israel.

34 Todavia as pastagens pertencentes às suas cidades não poderão ser vendidas; porquanto são consideradas propriedade permanente deles.

35 Se alguém do seu povo empobrecer e não conseguir sustentar-se, tampouco tiver com que te pagar, tu o sustentarás como se ajuda a um estrangeiro ou hóspede, e ele viverá contigo.

36 Não tomarás dele nem juros nem usuras, mas terás o temor do teu Deus, e que o teu irmão viva em paz contigo.

37 Não lhe emprestarás dinheiro a juros, nem lhe darás alimento para receber lucro:

38 Eu Sou *Yahweh* vosso Deus, que vos libertei da terra do Egito para vos dar a terra de Canaã e para ser adorado como o vosso Deus.

39 Se teu irmão tornar-se pobre, estando contigo, e vender-se a ti, não lhe imporás trabalho de escravo:

40 será para ti como um assalariado ou hóspede e trabalhará contigo até o ano do jubileu.

Jubileu. Afinal, essas casas são suas únicas propriedades em todo o Israel.

34As pastagens em volta das cidades dos levitas não serão vendidas. São propriedade permanente deles.” O resgate dos pobres e dos escravos

35“Se alguém do seu povo empobrecer e não puder se sustentar, ajudem-no como ajudariam um estrangeiro ou residente temporário e permitam que ele more com vocês.

36Não cobrem juros nem tenham lucro à custa dele. Em vez disso, mostrem seu temor a Deus permitindo que ele viva como parente com vocês.

37Lembrem-se de não cobrar juros sobre o dinheiro que lhe emprestarem nem de ter lucro com o alimento que lhe venderem.

38Eu sou o Senhor, seu Deus, que os tirou da terra do Egito para lhes dar a terra de Canaã e ser o seu Deus.

39“Se alguém do seu povo empobrecer e for obrigado a se vender para vocês, não o tratem como escravo.

40Tratem-no como empregado ou residente temporário que mora com vocês e os servirá apenas até o Ano do Jubileu.

no Jubileu, porque as casas das cidades dos levitas são propriedade deles entre os israelitas.

34Mas as pastagens pertencentes às suas cidades não serão vendidas; são propriedade permanente deles.

35“Se alguém do seu povo empobrecer e não puder sustentar-se, ajudem-no como se faz ao estrangeiro e ao residente temporário, para que possa continuar a viver entre vocês.

36Não cobrem dele juro algum, mas temam o seu Deus, para que o seu próximo continue a viver entre vocês.

37Vocês não poderão exigir dele juros nem emprestar-lhe mantimento visando a algum lucro.

38Eu sou o Senhor, o Deus de vocês, que os tirou da terra do Egito para dar a vocês a terra de Canaã e para ser o seu Deus.

39“Se alguém do seu povo empobrecer e se vender a algum de vocês, não o façam trabalhar como escravo.

40Ele deverá ser tratado como trabalhador contratado ou como residente temporário; trabalhará para quem o comprou até o ano do Jubileu.

41 então, sairá de tua casa, ele e seus filhos com ele, e tornará à sua família e à possessão de seus pais.

42 Porque são meus servos, que tirei da terra do Egito; não serão vendidos como escravos.

43 Não te assenhorearás dele com tirania; teme, porém, ao teu Deus.

44 Quanto aos escravos ou escravas que tiverdes, virão das nações ao vosso derredor; delas comprareis escravos e escravas.

45 Também os comprareis dos filhos dos forasteiros que peregrinam entre vós, deles e das suas famílias que estiverem convosco, que nasceram na vossa terra; e vos serão por possessão.

46 Deixá-los-eis por herança para vossos filhos depois de vós, para os haverem como possessão; perpetuamente os fareis servir, mas sobre vossos irmãos, os filhos de Israel, não vos assenhoreareis com tirania, um sobre os outros.

47 Quando o estrangeiro ou peregrino que está contigo se tornar rico, e teu irmão junto dele empobrecer e vender-se ao estrangeiro, ou peregrino que está contigo, ou a alguém da família do estrangeiro,

48 depois de haver-se vendido, haverá ainda resgate para ele; um de seus irmãos poderá resgatá-lo:

41 Então, sairá do teu serviço, ele e seus filhos com ele, e tornará à sua família e à possessão de seus pais tornará.

42 Porque são meus servos, que tirei da terra do Egito; não serão vendidos como se vendem os escravos.

43 Não te assenhorearás dele com rigor, mas do teu Deus terás temor.

44 E, quanto a teu escravo ou a tua escrava que tiveres, serão das gentes que estão ao redor de vós; deles comprareis escravos e escravas.

45 Também os comprareis dos filhos dos forasteiros que peregrinam entre vós, deles e das suas gerações que estiverem convosco, que tiverem gerado na vossa terra; e vos serão por possessão.

46 E possuí-los-eis por herança para vossos filhos depois de vós, para herdarem a possessão; perpetuamente os fareis servir, mas sobre vossos irmãos, os filhos de Israel, cada um sobre o seu irmão, não vos assenhoreareis dele com rigor.

47 E, quando a mão do estrangeiro e peregrino que está contigo alcançar riqueza, e teu irmão, que está com ele, empobrecer e se vender ao estrangeiro ou peregrino que está contigo, ou à raça da linhagem do estrangeiro,

48 depois que se houver vendido, haverá resgate para ele; um de seus irmãos o resgatará:

41 Então sairá da tua casa, ele e seus filhos, e voltará ao seu clã e à propriedade de seus pais.

42 Na verdade, eles são meus servos, pois os fiz sair da terra do Egito, e não devem ser vendidos como se vende um escravo.

43 Não dominarás com tirania, mas terás o temor do teu Deus.

44 s servos e as servas que tiverdes deverão vir das nações que vos circundam; delas podereis adquirir servos e servas.

45 Também podereis adquiri-los dentre os filhos dos hóspedes que habitam entre vós, bem como das suas famílias que vivem convosco e que nasceram na vossa terra: serão vossa propriedade.

46 Podereis deixá-los como herança a vossos filhos depois de vós, para que os possuam como propriedade perpétua. Vós os tereis como escravos; entretanto sobre vossos irmãos, os filhos de Israel, pessoa alguma exercerá poder de domínio!

47 E se o estrangeiro ou o hóspede que vive contigo se enriquecer e teu irmão que vive junto dele se empobrecer e se vender ao estrangeiro ou ao hóspede ou ao descendente da família de alguém que reside entre vós,

48 será beneficiado pelo direito de resgate, mesmo depois de vendido, e um dos seus irmãos poderá resgatá-lo.

41Então ele e seus filhos estarão livres e voltarão aos clãs e à propriedade que pertencia a seus antepassados.

42Os israelitas são os meus servos que eu tirei da terra do Egito, de modo que jamais devem ser vendidos como escravos.

43Mostrem seu temor a Deus tratando-os sem violência.

44"Vocês poderão comprar escravos e escravas de nações vizinhas.

45Também poderão comprar os filhos de residentes temporários que moram com vocês, incluindo os que nasceram em sua terra. Poderão considerá-los sua propriedade

46e deixá-los para seus filhos como herança permanente. Poderão tratá-los como escravos, mas jamais oprimirão alguém do seu povo.

47"Se algum estrangeiro ou residente temporário enriquecer enquanto vive entre vocês, e se algum do seu povo empobrecer e for obrigado a se vender para esse estrangeiro ou para um membro da família dele,

48continuará a ter o direito de ser resgatado, mesmo depois de comprado.

41Então ele e os seus filhos estarão livres, e ele poderá voltar para o seu próprio clã e para a propriedade dos seus antepassados.

42Pois os israelitas são meus servos, os quais tirei da terra do Egito; não poderão ser vendidos como escravos.

43Não dominem impiedosamente sobre eles, mas temam o seu Deus.

44"Os seus escravos e as suas escravas deverão vir dos povos que vivem ao redor de vocês; deles vocês poderão comprar escravos e escravas.

45Também poderão comprá-los entre os filhos dos residentes temporários que vivem entre vocês e entre os que pertencem aos clãs deles, ainda que nascidos na terra de vocês; eles se tornarão sua propriedade.

46Vocês poderão deixá-los como herança para os seus filhos e poderão fazê-los escravos para sempre, mas sobre os seus irmãos israelitas vocês não poderão dominar impiedosamente.

47"Se um estrangeiro ou um residente temporário entre vocês enriquecer e alguém do seu povo empobrecer e se vender a esse estrangeiro ou a alguém que pertence ao clã desse estrangeiro,

48manterá o direito de resgate mesmo depois de se vender. Um dos seus parentes poderá resgatá-lo:

49 seu tio ou primo o resgatará; ou um dos seus, parente da sua família, o resgatará; ou, se lograr meios, se resgatará a si mesmo.

50 Com aquele que o comprou acertará contas desde o ano em que se vendeu a ele até ao Ano do Jubileu; o preço da sua venda será segundo o número dos anos, conforme se paga a um jornaleiro.

51 Se ainda faltarem muitos anos, devolverá proporcionalmente a eles, do dinheiro pelo qual foi comprado, o preço do seu resgate.

52 Se restarem poucos anos até ao Ano do Jubileu, então, fará contas com ele e pagará, em proporção aos anos restantes, o preço do seu resgate.

53 Como jornaleiro, de ano em ano, estará com ele; não se assenhoreará dele com tirania à tua vista.

54 Se desta sorte se não resgatar, sairá no Ano do Jubileu, ele e seus filhos com ele.

55 Porque os filhos de Israel me são servos; meus servos são eles, os quais tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Levítico 26

Admoestação contra a idolatria

49 ou seu tio ou o filho de seu tio o resgatará; ou um dos seus parentes, da sua família, o resgatará; ou, se a sua mão alcançar riqueza, se resgatará a si mesmo.

50 E contará com aquele que o comprou, desde o ano que se vendeu a ele até ao Ano do Jubileu; e o dinheiro da sua venda será conforme o número dos anos, conforme os dias de um jornaleiro estará com ele.

51 Se ainda muitos anos faltarem, proporcionalmente a eles restituirá, do dinheiro pelo qual foi vendido, o seu resgate.

52 E, se ainda restarem poucos anos até ao Ano do Jubileu, então, fará contas com ele; segundo os seus anos, restituirá o seu resgate.

53 Como jornaleiro, de ano em ano, estará com ele; não se assenhoreará sobre ele com rigor diante dos teus olhos.

54 E, se desta sorte se não resgatar, sairá no Ano do Jubileu, ele e seus filhos com ele.

55 Porque os filhos de Israel me são servos; meus servos são eles, que tirei da terra do Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

Levítico 26

Mandamentos, promessas e ameaças

49 Seu tio paterno poderá resgatá-lo, ou seu primo, ou um dos membros de sua família; ou, se conseguir recursos, poderá inclusive resgatar-se a si mesmo.

50 Ajustará com aquele que o comprou e fará a conta dos anos compreendidos entre o ano da venda e o ano do jubileu; o total do preço da venda será calculado segundo o número dos anos, contando-se seus dias como os de um assalariado.

51 Se faltarem ainda muitos anos, pagará o valor do seu resgate de acordo com o número dos anos, isto é, uma parte do seu preço de venda.

52 Se restarem poucos anos até o jubileu, será de acordo com a proporção dos anos que calculará o que deve pagar por seu resgate,

53 como se fosse assalariado contratado por ano. Não o tratarás com dureza, diante de ti.

54 Se não for resgatado por nenhuma dessas formas, será no ano do jubileu que sairá livre, tanto ele como seus filhos com ele.

55 Pois é de mim que os filhos de Israel são servos; são servos meus que libertei da terra do Egito. Eu Sou *Yahweh* vosso Deus.

Levítico 26

Mandamentos, promessas e ameaças

Poderá ser comprado de volta por um irmão,

49tio ou primo. Aliás, qualquer parente próximo poderá resgatá-lo. Se prosperar, também poderá resgatar a si mesmo.

50Negociará o preço de sua liberdade com a pessoa que o comprou. O preço será baseado no número de anos transcorridos desde que foi vendido até o próximo Ano do Jubileu, ou seja, o equivalente ao custo de um trabalhador contratado para esse período.

51Se ainda faltarem muitos anos para o jubileu, pagará na devida proporção aquilo que recebeu quando vendeu a si mesmo.

52Se faltarem apenas poucos anos até o Ano do Jubileu, pagará proporcionalmente aos anos que faltarem.

53O estrangeiro o tratará como um empregado com contrato anual. Não permitam que um estrangeiro trate israelitas com violência.

54Se algum israelita não tiver sido comprado de volta, será liberto quando chegar o Ano do Jubileu, ele e seus filhos,

55pois os israelitas me pertencem. São meus servos que eu tirei da terra do Egito. Eu sou o Senhor, seu Deus.”

Levítico 26

Bênçãos pela obediência

49ou tio, ou primo, ou qualquer parente próximo poderá resgatá-lo. Se, todavia, prosperar, poderá resgatar a si mesmo.

50Ele e o seu comprador contarão o tempo desde o ano em que se vendeu até o ano do Jubileu. O preço do resgate se baseará no salário de um empregado contratado por aquele número de anos.

51Se restarem muitos anos, pagará o seu resgate proporcionalmente ao preço de compra.

52Se restarem apenas poucos anos até o ano do Jubileu, fará o cálculo e pagará o seu resgate proporcionalmente aos anos.

53Ele deverá ser tratado como um empregado contratado anualmente; não permitam que o seu senhor domine impiedosamente sobre ele.

54“Se não for resgatado por nenhuma dessas maneiras, ele e os seus filhos estarão livres no ano do Jubileu,

55porque os israelitas são meus servos, os quais tirei da terra do Egito. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

Levítico 26

A Recompensa da Obediência

1 Não fareis para vós outros ídolos, nem vos levantareis imagem de escultura nem coluna, nem poreis pedra com figuras na vossa terra, para vos inclinardes a ela; porque eu sou o SENHOR, vosso Deus.

2 Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o SENHOR.

Bênçãos decorrentes da obediência
Deuteronômio 7.12-24; 28.1-14

3 Se andardes nos meus estatutos, guardardes os meus mandamentos e os cumprirdes,

4 então, eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua messe, e a árvore do campo, o seu fruto.

5 A debulha se estenderá até à vindima, e a vindima, até à sementeira; comereis o vosso pão a fartar e habitareis seguros na vossa terra.

6 Estabelecerei paz na terra; deitar-vos-eis, e não haverá quem vos espante; farei cessar os animais nocivos da terra, e pela vossa terra não passará espada.

7 Perseguireis os vossos inimigos, e cairão à espada diante de vós.

8 Cinco de vós perseguirão a cem, e cem dentre vós perseguirão a dez mil; e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós.

1 Não fareis para vós ídolos, nem vos levantareis imagem de escultura nem estátua, nem poreis figura de pedra na vossa terra, para inclinar-vos a ela; porque eu sou o Senhor, vosso Deus.

2 Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o Senhor.

3 Se andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus mandamentos, e os fizerdes,

4 então, eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua novidade, e a árvore do campo dará o seu fruto.

5 E a debulha se vos chegará à vindima, e a vindima se chegará à sementeira; e comereis o vosso pão a fartar e habitareis seguros na vossa terra.

6 Também darei paz na terra; e dormireis seguros, e não haverá quem vos espante; e farei cessar os animais nocivos da terra, e pela vossa terra não passará espada.

7 E perseguireis os vossos inimigos, e cairão à espada diante de vós.

8 Cinco de vós perseguirão um cento, e cem de vós perseguirão dez mil; e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós.

1 Portanto, não construireis ídolos, não levantareis imagem nem erguereis colunas ou pedras com imagens gravadas para adorar, pois Eu Sou *Yahweh*, vosso Deus.

2 Guardareis os meus sábados e reverenciareis meu santuário. Eu Sou o SENHOR!

3 Se vos conduzirdes segundo meus estatutos, se guardardes meus mandamentos e os praticardes,

4 então vos darei as chuvas no seu devido tempo, e a terra dará seus produtos, e a árvore do campo seus frutos.

5 Vossas colheitas serão tão grandes, que estareis ainda colhendo cereais quando chegar o tempo de apanhar as uvas, e estareis colhendo uvas quando chegar o tempo de semear novamente os campos. Haverá fartura de alimento para todos, e vivereis em plena segurança sobre vossa terra.

6 Estabelecerei a paz na terra e dormireis sem que ninguém vos perturbe. Farei desaparecer da terra os animais nocivos. A espada não passará pela vossa terra.

7 Perseguireis os vossos inimigos, que cairão à espada diante de vós.

8 Cinco de vós perseguirão cem, e cem dos vossos perseguirão dez mil, e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós.

1 "Não façam ídolos nem imagens para si, nem levantem em sua terra colunas sagradas ou pedras esculpidas para adorá-las. Eu sou o Senhor, seu Deus.

2 Guardem os meus sábados e tenham reverência pelo meu santuário. Eu sou o Senhor.

3 "Se seguirem os meus decretos e obedecerem diligentemente aos meus mandamentos,

4 enviarei as chuvas nas estações próprias. A terra dará suas colheitas, e as árvores do campo produzirão seus frutos.

5 A época de debulhar cereais se estenderá até o início da colheita das uvas, e a colheita das uvas, até o início do plantio dos cereais. Vocês comerão até se saciarem e viverão em segurança em sua terra.

6 "Eu lhes darei paz na terra, e vocês poderão dormir sem medo. Tirarei da terra os animais ferozes e manterei os inimigos afastados de seu território.

7 De fato, vocês perseguirão seus inimigos e os matarão à espada.

8 Cinco de vocês perseguirão cem, e cem de vocês perseguirão dez mil. Todos os seus inimigos cairão pela sua espada.

1 "Não façam ídolos, nem imagens, nem colunas sagradas para vocês, e não coloquem nenhuma pedra esculpida em sua terra para curvar-se diante dela. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

2 "Guardem os meus sábados e reverenciem o meu santuário. Eu sou o Senhor.

3 "Se vocês seguirem os meus decretos, obedecerem aos meus mandamentos e os puserem em prática,

4 eu mandarei a vocês chuva na estação certa, e a terra dará a sua colheita e as árvores do campo darão o seu fruto.

5 A debulha prosseguirá até a colheita das uvas, e a colheita das uvas prosseguirá até a época da plantação, e vocês comerão até ficarem satisfeitos e viverão em segurança em sua terra.

6 "Estabelecerei paz na terra, e vocês se deitarão, e ninguém os amedrontará. Farei desaparecer da terra os animais selvagens, e a espada não passará pela sua terra.

7 Vocês perseguirão os seus inimigos, e estes cairão à espada diante de vocês.

8 Cinco de vocês perseguirão cem, cem de vocês perseguirão dez mil, e os seus inimigos cairão à espada diante de vocês.

9 Para vós outros olharei, e vos farei fecundos, e vos multiplicarei, e confirmarei a minha aliança convosco.

10 Comereis o velho da colheita anterior e, para dar lugar ao novo, tirareis fora o velho.

11 Porei o meu tabernáculo no meio de vós, e a minha alma não vos aborrecerá.

12 Andarei entre vós e serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo.

13 Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para que não fôsseis seus escravos; quebrei os timões do vosso jugo e vos fiz andar eretos.

Os castigos da desobediência
Deuteronômio 28.15-68

14 Mas, se me não ouvirdes e não cumprirdes todos estes mandamentos;

15 se rejeitardes os meus estatutos, e a vossa alma se aborrecer dos meus juízos, a ponto de não cumprir todos os meus mandamentos, e violardes a minha aliança,

16 então, eu vos farei isto: porei sobre vós terror, a tísica e a febre ardente, que fazem desaparecer o lustre dos olhos e definhar a vida; e semeareis debalde a vossa semente, porque os vossos inimigos a comerão.

9 E para vós olharei, e vos farei frutificar, e vos multiplicarei, e confirmarei o meu concerto convosco.

10 E comereis o depósito velho, depois de envelhecido; e tirareis fora o velho, por causa do novo.

11 E porei o meu tabernáculo no meio de vós, e a minha alma de vós não se enfadará.

12 E andarei no meio de vós e eu vos serei por Deus, e vós me sereis por povo.

13 Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei da terra dos egípcios, para que não fôsseis seus escravos; e quebrei os timões do vosso jugo e vos fiz andar direitos.

14 Mas, se me não ouvirdes, e não fizerdes todos estes mandamentos,

15 e se rejeitardes os meus estatutos, e a vossa alma se enfadar dos meus juízos, não cumprindo todos os meus mandamentos, para invalidar o meu concerto,

16 então, eu também vos farei isto: porei sobre vós terror, a tísica e a febre ardente, que consumam os olhos e atormentem a alma; e semeareis debalde a vossa semente, e os vossos inimigos a comerão.

9 Eu me voltarei para vós e vos farei crescer e multiplicar, e confirmarei minha Aliança convosco.

10 Depois de vos terdes alimentado da colheita anterior, tereis ainda de jogar fora a antiga, para dar lugar à nova!

11 Estabelecerei minha habitação no meio de vós e não vos rejeitarei jamais.

12 Estarei no meio de vós, serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo.

13 Pois Eu Sou *Yahweh* vosso Deus, que vos fiz sair livres da terra do Egito para que não mais os servissem como escravos. Eu os livrei da escravidão e os fiz andar de cabeça erguida.

14 Contudo, se não me ouvirdes e não praticardes todos esses mandamentos,

15 e rejeitardes meus estatutos, desprezardes minhas ordens e quebrardes minha Aliança, deixando de praticar todos os meus decretos,

16 então Eu farei o mesmo contra vós! Porei sobre vós o terror, o definhamento, a febre e as enfermidades, que consomem os olhos e esgotam a vida. Em vão semeareis a vossa semente, porque os vossos inimigos a comerão.

9"Olharei para vocês com favor, os tornarei férteis e multiplicarei seu povo. Cumprirei minha aliança com vocês.

10Suas colheitas serão tão fartas que vocês terão de se desfazer dos cereais velhos a fim de dar espaço à nova safra.

11Habitarei no meio de vocês e não os desprezarei.

12Andarei em seu meio; serei o seu Deus, e vocês serão o meu povo.

13Eu sou o Senhor, seu Deus, que os tirou da terra do Egito para que não fossem mais escravos. Quebrei o jugo de servidão que vocês carregavam sobre o pescoço e os fiz andar de cabeça erguida." Castigos pela desobediência

14"Mas, se vocês não me derem ouvidos e não obedecerem a todos esses mandamentos,

15e se quebrarem a minha aliança rejeitando meus decretos, desprezando meus estatutos e recusando-se a cumprir meus mandamentos,

16eu os castigarei. Trarei sobre vocês terrores repentinos, doenças debilitantes e febres ardentes que farão seus olhos escurecerem e sua vida definhar. Semearão em vão, pois seus inimigos comerão suas colheitas.

9"Eu me voltarei para vocês e os farei prolíferos; e os multiplicarei e guardarei a minha aliança com vocês.

10Vocês ainda estarão comendo da colheita armazenada no ano anterior, quando terão que se livrar dela para dar espaço para a nova colheita.

11Estabelecerei a minha habitação entre vocês e não os rejeitarei.

12Andarei entre vocês e serei o seu Deus, e vocês serão o meu povo.

13Eu sou o Senhor, o Deus de vocês, que os tirou da terra do Egito para que não mais fossem escravos deles; quebrei as traves do jugo que os prendia e os fiz andar de cabeça erguida.

O Castigo da Desobediência

14"Mas, se vocês não me ouvirem e não puserem em prática todos esses mandamentos,

15e desprezarem os meus decretos, rejeitarem as minhas ordenanças, deixarem de pôr em prática todos os meus mandamentos e forem infiéis à minha aliança,

16então assim os tratarei: eu trarei sobre vocês pavor repentino, doenças e febre que tirarão a sua visão e definharão a sua vida. Vocês semearão inutilmente, porque os seus inimigos comerão as suas sementes.

17 Voltar-me-ei contra vós outros, e sereis feridos diante de vossos inimigos; os que vos aborrecerem assenhorear-se-ão de vós e fugireis, sem ninguém vos perseguir.

18 Se ainda assim com isto não me ouvirdes, tornarei a castigar-vos sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

19 Quebrantarei a soberba da vossa força e vos farei que os céus sejam como ferro e a vossa terra, como bronze.

20 Debalde se gastará a vossa força; a vossa terra não dará a sua messe, e as árvores da terra não darão o seu fruto.

21 E, se andardes contrariamente para comigo e não me quiserdes ouvir, trarei sobre vós pragas sete vezes mais, segundo os vossos pecados.

22 Porque enviarei para o meio de vós as feras do campo, as quais vos desfilharão, e acabarão com o vosso gado, e vos reduzirão a poucos; e os vossos caminhos se tornarão desertos.

23 Se ainda com isto não vos corrigirdes para volverdes a mim, porém andardes contrariamente comigo,

24 eu também serei contrário a vós outros e eu mesmo vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

17 E porei a minha face contra vós, e sereis feridos diante de vossos inimigos; e os que vos aborrecerem de vós se assenhorearão, e fugireis, sem ninguém vos perseguir.

18 E, se ainda com estas coisas não me ouvirdes, então, eu prosseguirei em castigar-vos sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

19 Porque quebrantarei a soberba da vossa força; e farei que os vossos céus sejam como ferro e a vossa terra, como cobre.

20 E debalde se gastará a vossa força; a vossa terra não dará a sua novidade, e as árvores da terra não darão o seu fruto.

21 E, se andardes contrariamente para comigo e não me quiserdes ouvir, trazer-vos-ei praga sete vezes mais, conforme os vossos pecados.

22 Porque enviarei entre vós as feras do campo, as quais vos desfilharão, e desfarão o vosso gado, e vos apoucarão; e os vossos caminhos serão desertos.

23 Se ainda com estas coisas não fordes restaurados por mim, mas ainda andardes contrariamente comigo,

24 eu também convosco andarei contrariamente e eu, mesmo eu, vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

17 Eu me voltarei contra vós e sereis derrotados por vossos inimigos. Vossos adversários vos dominarão e vós fugireis sem que haja alguém a vos perseguir.

18 E se, apesar disso, não me ouvirdes, continuarei a castigar-vos sete vezes mais, por causa dos vossos pecados.

19 Quebrarei o poder arrogante da vossa rebeldia e farei que o céu sobre vós fique como se de ferro fosse, e a terra, como bronze:

20 Vossa força se consumirá inutilmente, vossa terra não dará mais seus produtos, e as árvores do campo não darão mais seus frutos.

21 Se vos opuserdes a mim e não me quiserdes ouvir, agravarei esses castigos sobre vós sete vezes mais, por causa dos vossos pecados.

22 Soltarei contra vós feras do campo, que matarão vossos filhos, reduzirão vosso gado e vos dizimarão, a ponto de tornarem-se desertos os vossos caminhos.

23 E se, apesar disso, ainda não vos corrigirdes e vos obstinardes resistindo a mim,

24 também Eu pessoalmente me oporei a vós e vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

17Eu me voltarei contra vocês, e seus inimigos os derrotarão. Aqueles que odeiam vocês os dominarão, e vocês fugirão mesmo quando ninguém os estiver perseguindo.

18"E se, apesar disso tudo, vocês continuarem a me desobedecer, eu os castigarei sete vezes mais por seus pecados.

19Quebrarei seu forte orgulho ao tornar o céu tão duro quanto o ferro e a terra tão impenetrável quanto o bronze.

20Todo o seu trabalho será inútil, pois a terra não dará colheitas, e as árvores não produzirão frutos.

21"Se, ainda assim, continuarem se opondo a mim e se recusarem a me obedecer, causarei desastres sete vezes piores por causa de seus pecados.

22Enviarei animais selvagens que tomarão seus filhos de vocês e destruirão seus rebanhos. Sua população se tornará cada vez menor, e seus caminhos ficarão desertos.

23"E, se vocês não aprenderem a lição e insistirem em se opor a mim,

24eu mesmo me oporei a vocês e trarei calamidades sete vezes piores por causa de seus pecados.

17O meu rosto estará contra vocês, e vocês serão derrotados pelos inimigos; os seus adversários os dominarão, e vocês fugirão mesmo quando ninguém os estiver perseguindo.

18"Se depois disso tudo vocês não me ouvirem, eu os castigarei sete vezes mais pelos seus pecados.

19Eu quebrarei o seu orgulho rebelde e farei que o céu sobre vocês fique como ferro e a terra de vocês fique como bronze.

20A força de vocês será gasta em vão, porque a terra não dará a sua colheita nem as árvores da terra darão o seu fruto porque a terra não lhes dará colheita, nem as árvores da terra lhes darão fruto.

21"Se continuarem se opondo a mim e recusarem ouvir-me, eu os castigarei sete vezes mais, conforme os seus pecados.

22Mandarei contra vocês animais selvagens que matarão os seus filhos, acabarei com os seus rebanhos e reduzirei vocês a tão poucos que os seus caminhos ficarão desertos.

23"Se, apesar disso, vocês não aceitarem a minha disciplina, mas continuarem a opor-se a mim,

24eu mesmo me oporei a vocês e os castigarei sete vezes mais por causa dos seus pecados.

25 Trarei sobre vós a espada vingadora da minha aliança; e, então, quando vos ajuntardes nas vossas cidades, enviarei a peste para o meio de vós, e sereis entregues na mão do inimigo.

26 Quando eu vos tirar o sustento do pão, dez mulheres cozerão o vosso pão num só forno e vo-lo entregarão por peso; comereis, porém não vos fartareis.

27 Se ainda com isto me não ouvirdes e andardes contrariamente comigo,

28 eu também, com furor, serei contrário a vós outros e vos castigarei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

29 Comereis a carne de vossos filhos e de vossas filhas.

30 Destruirei os vossos altos, e desfarei as vossas imagens do sol, e lançarei o vosso cadáver sobre o cadáver dos vossos deuses; a minha alma se aborrecerá de vós.

31 Reduzirei as vossas cidades a deserto, e assolarei os vossos santuários, e não aspirarei o vosso aroma agradável.

25 Porque trarei sobre vós a espada, que executará a vingança do concerto; e ajuntados estareis nas vossas cidades; então, enviarei a peste entre vós, e sereis entregues na mão do inimigo.

26 Quando eu vos quebrantar o sustento do pão, então, dez mulheres cozerão o vosso pão num forno e tornar-vos-ão o vosso pão por peso; e comereis, mas não vos fartareis.

27 E, se com isto me não ouvirdes, mas ainda andardes contrariamente comigo,

28 também eu convosco andarei contrariamente em furor; e vos castigarei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

29 Porque comereis a carne de vossos filhos e a carne de vossas filhas comereis.

30 E destruirei os vossos altos, e desfarei as vossas imagens do sol, e lançarei o vosso cadáver sobre o cadáver dos vossos deuses; a minha alma se enfadará de vós.

31 E porei as vossas cidades por deserto, e assolarei os vossos santuários, e não cheirarei o vosso cheiro suave.

25 Ordenarei que povos adversários tragam sobre vós a espada que vinga a minha Aliança. E quando vos refugiardes nas vossas cidades, enviarei a peste no meio de vós e sereis subjugados pelo poder do inimigo.

26 E quando Eu vos tiver retirado o suprimento de alimento, a escassez será tão sentida, que um só forno será suficiente para dez donas de casa assarem o pão, e cada pessoa receberá uma porção racionada e repartireis o pão a peso entre o povo. Comereis, mas certamente não vos fartareis jamais.

27 E se, apesar disso tudo, ainda não me ouvirdes e continuardes a vos opor a mim,

28 Eu me oporei a vós com todo furor, e por causa da vossa desobediência e demais pecados, Eu mesmo mandarei sobre todos vós um castigo sete vezes mais terrível.

29 Haverá tanta falta de alimento que comereis a carne dos vossos próprios filhos e filhas.

30 Destruirei vossos altares idólatras, despedaçarei vossas colunas de incenso e empilharei vossos cadáveres sobre vossos ídolos mortos e vos rejeitarei.

31 Reduzirei vossas cidades a ruínas, devastarei vossos santuários e não mais terei prazer em aceitar e sentir o aroma das vossas ofertas.

25Trarei contra vocês a guerra como maldição da aliança que vocês quebraram. Quando correrem para as cidades em busca de segurança, enviarei uma praga que os destruirá ali, e vocês serão entregues nas mãos de seus inimigos.

26Destruirei seus mantimentos, de modo que dez mulheres precisarão de apenas um forno para assar pão para suas famílias. Racionarão o alimento por peso e, mesmo tendo o que comer, não se saciarão.

27"Se, apesar disso tudo, ainda se recusarem a me obedecer e continuarem se opondo a mim,

28eu me oporei a vocês furiosamente. Eu mesmo os castigarei sete vezes mais por seus pecados.

29Então vocês comerão a carne de seus próprios filhos e filhas.

30Destruirei seus altares idólatras e derrubarei seus lugares de culto. Amontoarei seus cadáveres por sobre seus ídolos mortos e os desprezarei por completo.

31Farei suas cidades ficarem desoladas e destruirei seus santuários. Não terei prazer em suas ofertas, que deveriam ser um aroma agradável para mim.

25E trarei a espada contra vocês para vingar a aliança. Quando se refugiarem em suas cidades, eu lhes mandarei uma praga, e vocês serão entregues em mãos inimigas.

26Quando eu cortar o suprimento de pão, dez mulheres assarão o pão num único forno e repartirão o pão a peso. Vocês comerão, mas não ficarão satisfeitos.

27"Se, apesar disso tudo, vocês ainda não me ouvirem, mas continuarem a opor-se a mim,

28então com furor me oporei a vocês, e eu mesmo os castigarei sete vezes mais por causa dos seus pecados.

29Vocês comerão a carne dos seus filhos e das suas filhas.

30Destruirei os seus altares idólatras, despedaçarei os seus altares de incenso e empilharei os seus cadáveres sobre os seus ídolos mortos, e rejeitarei vocês.

31Deixarei as cidades de vocês em ruínas e arrasarei os seus santuários, e não terei prazer no aroma das suas ofertas.

32 Assolarei a terra, e se espantarão disso os vossos inimigos que nela morarem.

32 E assolarei a terra, e se espantarão disso os vossos inimigos que nela morarem.

32 Eu pessoalmente devastarei de tal maneira a terra em que habitais, que vossos próprios inimigos que sobre estas terras vierem a morar ficarão assombrados!

32Sim, eu mesmo devastarei sua terra, e os inimigos que virão ocupá-la ficarão horrorizados com aquilo que virem.

32Desolarei a terra a ponto de ficarem perplexos os seus inimigos que vierem ocupá-la.

33 Espalhar-vos-ei por entre as nações e desembainharei a espada atrás de vós; a vossa terra será assolada, e as vossas cidades serão desertas.

33 E vos espalharei entre as nações e desembainharei a espada atrás de vós; e a vossa terra será assolada, e as vossas cidades serão desertas.

33 Quanto a vós, Eu vos dispersarei entre as nações. Desembainharei a espada contra vós e farei da vossa terra um deserto e das vossas cidades, ruínas.

33Eu os espalharei entre as nações e empunharei minha espada contra vocês. A terra ficará desolada, e as cidades, em ruínas.

33Espalharei vocês entre as nações e empunharei a espada contra vocês. Sua terra ficará desolada; as suas cidades, em ruínas.

34 Então, a terra folgará nos seus sábados, todos os dias da sua assolação, e vós estareis na terra dos vossos inimigos; nesse tempo, a terra descansará e folgará nos seus sábados.

34 Então, a terra folgará nos seus sábados, todos os dias da sua assolação, e vós estareis na terra dos vossos inimigos; então, a terra descansará e folgará nos seus sábados.

34 Então a terra acalmará a ira do Eterno, durante todos os dias da sua devastação pelos anos sabáticos em que ela não descansou, e enquanto estiverdes refugiados na terra dos vossos inimigos, a terra repousará e desfrutará seus sábados.

34Então, enquanto ela estiver desolada e vocês estiverem exilados na terra de seus inimigos, a terra desfrutará os anos sabáticos que lhe foram negados. Finalmente ela descansará e desfrutará os sábados que perdeu.

34Então a terra desfrutará os seus anos sabáticos enquanto estiver desolada e enquanto vocês estiverem na terra dos seus inimigos; e a terra descansará e desfrutará os seus sábados.

35 Todos os dias da assolação descansará, porque não descansou nos vossos sábados, quando habitáveis nela.

35 Todos os dias da assolação descansará, porque não descansou nos vossos sábados, quando habitáveis nela.

35 Todos os dias da sua assolação descansará o que não descansou em vossos anos sabáticos e jubileus, durante vossa estada sobre ela.

35Durante todo o tempo em que a terra permanecer em ruínas, desfrutará o descanso que vocês não permitiram que ela tivesse a cada sete anos quando moravam nela.

35Enquanto estiver desolada, a terra terá o descanso sabático que não teve quando vocês a habitavam.

36 Quanto aos que de vós ficarem, eu lhes meterei no coração tal ansiedade, nas terras dos seus inimigos, que o ruído de uma folha movida os perseguirá; fugirão como quem foge da espada; e cairão sem ninguém os perseguir.

36 E, quanto aos que de vós ficarem, eu meterei tal pavor no seu coração, nas terras dos seus inimigos, que o sonido duma folha movida os perseguirá; e fugirão como quem foge da espada; e cairão sem ninguém os perseguir.

36 E no meio daqueles que dentre vós sobreviverem, farei vir terror ao coração, quando se encontrarem na terra dos seus adversários, amedrontados até mesmo pelo ruído de folhas secas caindo no chão; fugirão como se foge diante da espada e cairão, ainda que ninguém os esteja perseguindo.

36“Quanto àqueles que sobreviverem, eu lhes causarei desespero na terra de seus inimigos. Viverão com tanto medo que até o som de uma folha levada pelo vento os fará fugir. Correrão como se fugissem de uma espada e cairão mesmo quando ninguém os estiver perseguindo.

36“Quanto aos que sobreviverem, eu lhes encherei o coração de tanto medo na terra do inimigo, que o som de uma folha levada pelo vento os porá em fuga. Correrão como quem foge da espada, e cairão, sem que ninguém os persiga.

37 Cairão uns sobre os outros como diante da espada, sem ninguém os perseguir; não podereis levantar-vos diante dos vossos inimigos.

37 E cairão uns sobre os outros como diante da espada, sem ninguém os perseguir; e não podereis parar diante dos vossos inimigos.

37 Tropeçarão uns nos outros, como se estivessem diante da morte ao fio da espada, contudo, sem que ninguém esteja atentando contra suas vidas! E assim, não conseguireis subsistir diante dos vossos inimigos.

37Ainda que não haja ninguém atrás deles, tropeçarão uns nos outros como quem foge de uma espada. Não terão forças para resistir a seus inimigos.

37Tropeçarão uns nos outros, como que fugindo da espada, sem que ninguém os esteja perseguindo. Assim vocês não poderão subsistir diante dos inimigos.

38 Perecereis entre as nações, e a terra dos vossos inimigos vos consumirá.

39 Aqueles que dentre vós ficarem serão consumidos pela sua iniqüidade nas terras dos vossos inimigos e pela iniqüidade de seus pais com eles serão consumidos.

40 Mas, se confessarem a sua iniqüidade e a iniqüidade de seus pais, na infidelidade que cometeram contra mim, como também confessarem que andaram contrariamente para comigo,

41 pelo que também fui contrário a eles e os fiz entrar na terra dos seus inimigos; se o seu coração incircunciso se humilhar, e tomarem eles por bem o castigo da sua iniqüidade,

42 então, me lembrarei da minha aliança com Jacó, e também da minha aliança com Isaque, e também da minha aliança com Abraão, e da terra me lembrarei.

43 Mas a terra na sua assolação, deixada por eles, folgará nos seus sábados; e tomarão eles por bem o castigo da sua iniqüidade, visto que rejeitaram os meus juízos e a sua alma se aborreceu dos meus estatutos.

44 Mesmo assim, estando eles na terra dos seus inimigos, não os rejeitarei, nem me aborrecerei deles, para consumi-los e

38 E perecereis entre as gentes, e a terra dos vossos inimigos vos consumirá.

39 E aqueles que entre vós ficarem se derreterão pela sua iniquidade nas terras dos vossos inimigos e pela iniquidade de seus pais com eles se derreterão.

40 Então, confessarão a sua iniquidade e a iniquidade de seus pais, com as suas transgressões, com que transgrediram contra mim; como também confessarão que, por terem andado contrariamente para comigo,

41 eu também andei com eles contrariamente e os fiz entrar na terra dos seus inimigos; se, então, o seu coração incircunciso se humilhar, e tomarem por bem o castigo da sua iniquidade,

42 também eu me lembrarei do meu concerto com Jacó, e também do meu concerto com Isaque, e também do meu concerto com Abraão me lembrarei, e da terra me lembrarei.

43 E a terra será desamparada por eles e folgará nos seus sábados, sendo assolada por causa deles; e tomarão por bem o castigo da sua iniquidade, em razão mesmo de que rejeitaram os meus juízos e a sua alma se enfastiou dos meus estatutos.

44 E, demais disto também, estando eles na terra dos seus inimigos, não os rejeitarei, nem me enfadarei deles, para consumi-los

38 Perecereis entre as nações, e a terra dos vossos inimigos vos devorará.

39 Aqueles dentre vós que sobreviverem serão consumidos na terra dos seus inimigos, por causa das suas próprias malignidades, e também por causa dos pecados dos seus pais.

40 E confessarão então seus pecados, bem como as iniquidades de seus pais, malignidades cometidas por causa de sua infidelidade para comigo e, ainda mais, por flagrante oposição à minha pessoa.

41 E eu também serei contrário a eles e os conduzirei à terra dos seus adversários. Então seu coração incircunciso se humilhará e farão expiação por todos os seus pecados.

42 Então, lembrar-me-ei da minha Aliança com Jacó, da minha Aliança com Isaque e da minha Aliança com Abraão, e igualmente me recordarei da Terra Prometida.

43 E a terra, abandonada por eles, cumprirá seus sábados, enquanto permanecer desolada com a partida do povo. Eles, entretanto, deverão expiar sua iniquidade, visto que rejeitaram minhas normas e desprezaram meus decretos.

44 Contudo, não será apenas isso, pois ainda que estejam na terra dos seus inimigos, Eu não os rejeitarei e não os aborrecerei a ponto de romper com eles e

38Morrerão em nações estrangeiras, e a terra de seus inimigos os devorará.

39Aqueles que sobreviverem definharão nas terras de seus inimigos por causa de seus pecados e dos pecados de seus antepassados.

40"Enfim, porém, meu povo confessará seus pecados e os pecados de seus antepassados por serem infiéis e se oporem a mim.

41Quando eu me opuser a eles e os levar à terra de seus inimigos, seu coração obstinado se humilhará e receberão o castigo de seus pecados.

42Então me lembrarei de minha aliança com Jacó, de minha aliança com Isaque e de minha aliança com Abraão, e certamente me lembrarei da terra.

43Pois a terra precisará ser abandonada para desfrutar os anos sabáticos de descanso enquanto permanecer deserta. Por fim, o povo receberá o castigo de seus pecados, pois rejeitaram continuamente meus estatutos e desprezaram meus decretos.

44"Apesar disso tudo, não os rejeitarei completamente nem os desprezarei enquanto estiverem exilados na terra de seus inimigos. Não cancelarei minha

38Vocês perecerão entre as nações, e a terra dos seus inimigos os devorará.

39Os que sobreviverem apodrecerão na terra do inimigo por causa dos seus pecados e também por causa dos pecados dos seus antepassados.

40"Mas, se confessarem os seus pecados e os pecados dos seus antepassados, sua infidelidade e oposição a mim,

41que me levaram a opor-me a eles e a enviá-los para a terra dos seus inimigos; se o seu coração obstinado se humilhar, e eles aceitarem o castigo do seu pecado,

42eu me lembrarei da minha aliança com Jacó, da minha aliança com Isaque e da minha aliança com Abraão, e também me lembrarei da terra,

43que por eles será abandonada e desfrutará os seus sábados enquanto permanecer desolada. Receberão o castigo pelos seus pecados porque desprezaram as minhas ordenanças e rejeitaram os meus decretos.

44Apesar disso, quando estiverem na terra do inimigo, não os desprezarei, nem os rejeitarei, para destruí-los totalmente,

invalidar a minha aliança com eles, porque eu sou o SENHOR, seu Deus.

45 Antes, por amor deles, me lembrarei da aliança com os seus antepassados, que tirei da terra do Egito à vista das nações, para lhes ser por Deus. Eu sou o SENHOR.

46 São estes os estatutos, juízos e leis que deu o SENHOR entre si e os filhos de Israel, no monte Sinai, pela mão de Moisés.

Levítico 27

Votos particulares e a avaliação deles

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando alguém fizer voto com respeito a pessoas, estas serão do SENHOR, segundo a tua avaliação.

3 Se o objeto da tua avaliação for homem, da idade de vinte anos até à de sessenta, será a tua avaliação de cinqüenta siclos de prata, segundo o siclo do santuário.

4 Porém, se for mulher, a tua avaliação será de trinta siclos.

5 Se a idade for de cinco anos até vinte, a tua avaliação do homem será de vinte siclos, e a da mulher, de dez siclos.

6 Se a idade for de um mês até cinco anos, a tua avaliação do homem será de cinco

e invalidar o meu concerto com eles, porque eu sou o Senhor, seu Deus.

45 Antes, por amor deles, me lembrarei do concerto com os seus antepassados, que tirei da terra do Egito perante os olhos das nações, para lhes ser por Deus. Eu sou o Senhor.

46 Estes são os estatutos, e os juízos, e as leis que deu o Senhor entre si e os filhos de Israel, no monte Sinai, pela mão de Moisés.

Levítico 27

Votos particulares e a avaliação deles

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando alguém fizer particular voto, segundo a tua avaliação serão as pessoas ao Senhor.

3 Se for a tua avaliação dum varão, da idade de vinte anos até à idade de sessenta, será a tua avaliação de cinquenta siclos de prata, segundo o siclo do santuário.

4 Porém, se for fêmea, a tua avaliação será de trinta siclos.

5 E, se for de cinco anos até vinte, a tua avaliação dum varão será de vinte siclos, e a da fêmea, de dez siclos.

6 E, se for de um mês até cinco anos, a tua avaliação dum varão será de cinco siclos

de invalidar minha Aliança com eles, porquanto Eu Sou *Yahweh*, seu Deus, o SENHOR.

45 Lembrar-me-ei, em benefício deles, da Aliança firmada com seus antepassados, que libertei e fiz sair da terra do Egito, à vista das nações, a fim de ser o seu Deus, Eu mesmo, *Yahweh*!"

46 São esses os estatutos, os decretos e as leis que *Yahweh* estabeleceu, no monte Sinai, entre ele próprio e todos os filhos de Israel, por intermédio de Moisés.

Levítico 27

Votos particulares e a avaliação deles

1 Então o SENHOR Deus comunicou a Moisés

2 as seguintes leis para todos os israelitas: "Se alguém quiser cumprir um voto a *Yahweh*, dedicando-lhe um ser humano, faça-o de acordo com o devido valor.

3 Sendo assim, o valor de um homem entre vinte e sessenta anos corresponderá a cinquenta barras de prata,

4 e as mulheres dessa mesma faixa etária pagarão trinta barras de prata.

5 Os jovens de cinco a vinte anos de idade pagarão vinte barras de prata, e as jovens pagarão dez.

6 Se for uma pessoa que tenha entre um mês e cinco anos de idade, atribua-se aos meninos o valor de sessenta gramas de

aliança com eles exterminando-os, pois eu sou o Senhor, seu Deus.

45Em favor deles, eu me lembrarei da antiga aliança que fiz com seus antepassados, os quais tirei da terra do Egito diante dos olhos de todas as nações, para ser o Deus deles. Eu sou o Senhor".

46Esses são os decretos, os estatutos e as instruções que o Senhor estabeleceu entre ele próprio e os israelitas por meio de Moisés no monte Sinai.

Levítico 27

Normas acerca de votos e dízimos

1O Senhor disse a Moisés:

2"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Se alguém fizer um voto especial de dedicar uma pessoa ao Senhor mediante o pagamento do valor dessa pessoa,

3deve usar a seguinte escala de valores. Um homem de 20 a 60 anos vale 600 gramas de prata, de acordo com o siclo do santuário;

4uma mulher da mesma idade vale 360 gramas de prata.

5Um menino ou rapaz de 5 a 20 anos vale 240 gramas de prata; uma menina ou moça da mesma idade vale 120 gramas de prata.

6Um menino de 1 mês a 5 anos vale 60 gramas de prata; uma menina da mesma idade vale 36 gramas de prata.

quebrando a minha aliança com eles, pois eu sou o Senhor, o Deus deles.

45Mas por amor deles eu me lembrarei da aliança com os seus antepassados que tirei da terra do Egito à vista das nações, para ser o Deus deles. Eu sou o Senhor".

46São esses os decretos, as ordenanças e as leis que o Senhor estabeleceu no monte Sinai entre ele próprio e os israelitas, por intermédio de Moisés.

Levítico 27

O Resgate do que Pertence ao Senhor

1Disse também o Senhor a Moisés:

2"Diga o seguinte aos israelitas: Se alguém fizer um voto especial, dedicando pessoas ao Senhor, faça-o conforme o devido valor;

3atribua aos homens entre vinte e sessenta anos o valor de seiscentos gramas de prata, com base no peso padrão do santuário;

4e, se for mulher, atribua-lhe o valor de trezentos e sessenta gramas.

5Se for alguém que tenha entre cinco e vinte anos, atribua aos homens o valor de duzentos e quarenta gramas e às mulheres o valor de cento e vinte gramas.

6Se for alguém que tenha entre um mês e cinco anos de idade, atribua aos meninos o valor de sessenta gramas de prata e às

siclos de prata, e a tua avaliação pela mulher será de três siclos de prata.

7 De sessenta anos para cima, se for homem, a tua avaliação será de quinze siclos; se mulher, dez siclos.

8 Mas, se for mais pobre do que a tua avaliação, então, apresentar-se-á diante do sacerdote, para que este o avalie; segundo o que permitem as posses do que fez o voto, o avaliará o sacerdote.

9 Se for animal dos que se oferecem ao SENHOR, tudo quanto dele se der ao SENHOR será santo.

10 Não o mudará, nem o trocará bom por mau ou mau por bom; porém, se dalgum modo se trocar animal por animal, um e outro serão santos.

11 Se for animal imundo dos que se não oferecem ao SENHOR, então, apresentará o animal diante do sacerdote.

12 O sacerdote o avaliará, seja bom ou mau; segundo a avaliação do sacerdote, assim será.

13 Porém, se dalgum modo o resgatar, então, acrescentará a quinta parte à tua avaliação.

de prata, e a tua avaliação da fêmea será de três siclos de prata.

7 E, se for de sessenta anos e acima, do varão a tua avaliação será de quinze siclos, e a da fêmea, de dez siclos.

8 Mas, se for mais pobre do que a tua avaliação, então, apresentar-se-á diante do sacerdote, para que o sacerdote o avalie; conforme o que alcançar a mão do que fez o voto, o avaliará o sacerdote.

9 E, se for animal de que se oferece oferta ao Senhor, tudo quanto der dele ao Senhor será santo.

10 Não o mudará, nem o trocará bom por mau ou mau por bom; se, porém, em alguma maneira trocar animal por animal, o tal e o trocado serão ambos santos.

11 E, se for algum animal imundo, dos que se não oferecem em oferta ao Senhor, então, apresentará o animal diante do sacerdote.

12 E o sacerdote o avaliará, seja bom ou seja mau; segundo a avaliação do sacerdote, assim será.

13 Porém, se em alguma maneira o resgatar, então, acrescentará o seu quinto além da tua avaliação.

prata e as meninas pagarão trinta e seis gramas de prata.

7 Se for alguém de sessenta anos para cima, atribua-se aos homens o valor de quinze barras de prata, e às mulheres o valor correspondente a dez barras de prata.

8 Se a pessoa for pobre e não puder pagar a quantia estipulada, ela deverá argumentar com o sacerdote, e ele fará a avaliação, que será conforme as posses da pessoa que fez o voto.

9 Em se tratando de animais, daqueles que se oferecem a *Yahweh*, todo animal que se oferece ao SENHOR será considerado sagrado.

10 Não poderá ser trocado nem substituído, quer seja o bom pelo mau, quer o mau pelo bom. Caso se substitua um animal por outro, tanto o primeiro como o segundo serão santos.

11 Em relação aos animais impuros que são proibidos como oferta ao SENHOR, qualquer que seja, será conduzido ao sacerdote

12 e este fará a devida avaliação do animal, declarando-o bom ou mau; e de acordo com a avaliação, tal será seu preço.

13 No entanto, no caso de se desejar resgatá-lo, será acrescentando à avaliação mais um quinto do seu valor.

7Um homem de mais de 60 anos vale 180 gramas de prata; uma mulher da mesma idade vale 120 gramas de prata.

8Quem desejar fazer o voto, mas não puder pagar a quantia exigida, levará a pessoa ao sacerdote, e ele determinará a quantia a ser paga com base nos recursos de quem fez o voto.

9"Se alguém fizer o voto de entregar um animal como oferta para o Senhor, toda oferta ao Senhor será considerada santa.

10Não trocará nem substituirá o animal por outro, seja um animal bom por um ruim ou um animal ruim por um bom. Mas, se trocar um animal por outro, tanto o primeiro como o segundo serão considerados santos.

11Se o voto for a entrega de um animal impuro que não é aceitável como oferta para o Senhor, levará o animal até o sacerdote,

12e ele determinará o valor, e sua avaliação, alta ou baixa, será definitiva.

13Quem desejar comprar de volta o animal pagará o valor estipulado pelo sacerdote, mais um quinto do valor.

meninas o valor de trinta e seis gramas de prata.

7Se for alguém que tenha de sessenta anos para cima, atribua aos homens o valor de cento e oitenta gramas e às mulheres o valor de cento e vinte gramas.

8Se quem fizer o voto for pobre demais para pagar o valor especificado, deverá ser apresentado ao sacerdote, que estabelecerá o valor de acordo com as possibilidades do homem que fez o voto.

9"Se o que ele prometeu mediante voto for um animal aceitável como oferta ao Senhor, um animal assim dado ao Senhor torna-se santo.

10Ele não poderá trocá-lo nem substituir um animal ruim por um bom, nem um animal bom por um ruim; caso troque um animal por outro, tanto o substituto quanto o substituído se tornarão santos.

11Se o que ele prometeu mediante voto for um animal impuro, não aceitável como oferta ao Senhor, o animal será apresentado ao sacerdote,

12que o avaliará por suas qualidades. A avaliação do sacerdote determinará o valor do animal.

13Se o dono desejar resgatar o animal, terá que acrescentar um quinto ao seu valor.

14 Quando alguém dedicar a sua casa para ser santa ao SENHOR, o sacerdote a avaliará, seja boa ou seja má; como o sacerdote a avaliar, assim será.

15 Mas, se aquele que a dedicou quiser resgatar a casa, então, acrescentará a quinta parte do dinheiro à tua avaliação, e será sua.

Voto de um campo e o resgate dele

16 Se alguém dedicar ao SENHOR parte do campo da sua herança, então, a tua avaliação será segundo a semente necessária para o semear: um gômer pleno de cevada será avaliado por cinqüenta siclos de prata.

17 Se dedicar o seu campo desde o Ano do Jubileu, segundo a tua plena avaliação, ficará.

18 Mas, se dedicar o seu campo depois do Ano do Jubileu, então, o sacerdote lhe contará o dinheiro segundo os anos restantes até ao Ano do Jubileu, e isto se abaterá da tua avaliação.

19 Se aquele que dedicou o campo dalgum modo o quiser resgatar, então, acrescentará a quinta parte do dinheiro à tua avaliação, e ficará seu.

14 E, quando algum santificar a sua casa para ser santa ao Senhor, o sacerdote a avaliará, seja boa, seja má; como o sacerdote a avaliar, assim será.

15 Mas, se o que santificou resgatar a sua casa, então, acrescentará o quinto a mais do dinheiro da tua avaliação, e será sua.

Voto de um campo e o resgate dele

16 Se também alguém santificar ao Senhor uma parte do campo da sua possessão, então, a tua avaliação será segundo a sua semente: um gômer de semente de cevada será avaliado por cinquenta siclos de prata.

17 Se santificar o seu campo desde o Ano do Jubileu, conforme a tua avaliação ficará.

18 Mas, se santificar o seu campo depois do Ano do Jubileu, então, o sacerdote lhe contará o dinheiro conforme os anos restantes até ao Ano do Jubileu, e isto se abaterá da tua avaliação.

19 E, se aquele que santificou o campo de alguma maneira o resgatar, então, acrescentará o quinto a mais do dinheiro da tua avaliação, e ficará seu.

14 Se alguém consagrar sua casa a *Yahweh*, o sacerdote fará a avaliação dela, se é de alto ou de baixo preço. Segundo a avaliação do sacerdote, tal será seu preço;

15 contudo, se o homem que fez voto da casa desejar resgatá-la, acrescentará à avaliação um quinto do seu preço e ela será dele.

Voto de um campo e o resgate dele

16 Se um homem consagrar a *Yahweh* parte das terras de sua família, a avaliação deverá ser feita de acordo com seu produto, na proporção de seiscentos gramas de prata para cada barril de semente cevada.

17 Se dedicar sua lavoura a Deus no Ano do Jubileu, permanecerá essa avaliação;

18 porém, se a consagrar depois do Jubileu, o sacerdote calculará o preço da propriedade de acordo com os anos que ainda restam para chegar o próximo ano da libertação, o Jubileu, e o preço avaliado será proporcionalmente reduzido.

19 Se o homem que consagrar sua terra desejar resgatá-la, terá de acrescentar um quinto ao preço avaliado, e o terreno voltará a ser seu.

14"Se alguém dedicar uma casa ao Senhor, o sacerdote a avaliará. Sua avaliação, seja alta ou baixa, será definitiva.

15Se a pessoa que dedicou a casa quiser comprá-la de volta, pagará o valor estipulado pelo sacerdote, mais um quinto do valor. Desse modo, a casa voltará a ser sua.

16"Se alguém dedicar ao Senhor uma parte de sua propriedade familiar, o valor será determinado de acordo com a quantidade de sementes necessária para semeá-la: 600 gramas de prata por um campo semeado com 220 litros de sementes de cevada.

17Se o campo for dedicado ao Senhor no Ano do Jubileu, será aplicado o valor total.

18Mas, se o campo for dedicado depois do Ano do Jubileu, o sacerdote calculará o valor da terra de modo proporcional ao número de colheitas restantes até o próximo Ano do Jubileu. O valor calculado será reduzido a cada ano que passar.

19Se a pessoa que dedicou o campo desejar comprá-lo de volta, pagará o valor estipulado pelo sacerdote, mais um quinto do valor. O campo voltará a ser legalmente seu.

14"Se um homem consagrar a sua casa ao Senhor, o sacerdote avaliará a casa por suas qualidades. A avaliação do sacerdote determinará o valor da casa.

15Se o homem que consagrar a sua casa quiser resgatá-la, terá que acrescentar um quinto ao seu valor, e a casa voltará a ser sua.

16"Se um homem consagrar ao Senhor parte das terras da sua família, sua avaliação será de acordo com a semeadura: seiscentos gramas de prata para cada barril de semente de cevada.

17Se consagrar a sua terra durante o ano do Jubileu, o valor será integral.

18Mas, se a consagrar depois do Jubileu, o sacerdote calculará o valor de acordo com o número de anos que faltar para o ano do Jubileu seguinte, e o valor será reduzido.

19Se o homem que consagrar a sua terra desejar resgatá-la, terá que acrescentar um quinto ao seu valor, e a terra voltará a ser sua.

20 Se não quiser resgatar o campo ou se o vender a outro homem, nunca mais se resgatará.
21 Porém, havendo o campo saído livre no Ano do Jubileu, será santo ao SENHOR, como campo consagrado; a posse dele será do sacerdote.
22 Se alguém dedicar ao SENHOR o campo que comprou, e não for parte da sua herança,
23 então, o sacerdote lhe contará o preço da avaliação até ao Ano do Jubileu; e, no mesmo dia, dará o importe da avaliação como coisa santa ao SENHOR.
24 No Ano do Jubileu, o campo tornará àquele que o vendeu, àquele de quem era a posse do campo por herança.
25 Toda a tua avaliação se fará segundo o siclo do santuário; o siclo será de vinte geras.
26 Mas o primogênito de um animal, por já pertencer ao SENHOR, ninguém o dedicará; seja boi ou gado miúdo, é do SENHOR.
27 Mas, se for de um animal imundo, resgatar-se-á, segundo a tua avaliação, e sobre ele acrescentará a quinta parte; se não for resgatado, vender-se-á, segundo a tua avaliação.

20 E, se não resgatar o campo ou se vender o campo a outro homem, nunca mais se resgatará.
21 Porém, havendo o campo saído no Ano do Jubileu, será santo ao Senhor, como campo consagrado; a possessão dele será do sacerdote.
22 E, se santificar ao Senhor o campo que comprou, e não for do campo da sua possessão,
23 então, o sacerdote lhe contará a soma da tua avaliação até ao Ano do Jubileu; e, no mesmo dia, dará a tua avaliação por santidade ao Senhor.
24 No Ano do Jubileu, o campo tornará àquele de quem o comprou, àquele de quem era a possessão do campo.
25 E toda a tua avaliação se fará conforme o siclo do santuário; o siclo será de vinte geras.
26 Mas o primogênito de um animal, por já ser do Senhor, ninguém o santificará; seja boi ou gado miúdo, do Senhor é.
27 Mas, se for de um animal imundo, o resgatará, segundo a tua estimação, e sobre ele acrescentará o seu quinto; e, se não se resgatar, vender-se-á segundo a tua estimação.

20 Todavia, se não resgatar sua terra, ou se a tiver vendido, seu resgate será proibido;
21 quando a terra for liberada no Jubileu, será sagrada, dedicada ao SENHOR, e se tornará propriedade do sacerdote e de sua descendência.
22 Se alguém consagrar a *Yahweh* um campo que adquiriu, mas que não faz parte do patrimônio de seus familiares,
23 o sacerdote calculará o preço do campo de acordo com o tempo que ainda resta até o ano do jubileu, e aquele que o consagrou pagará a importância no mesmo dia, como propriedade dedicada ao SENHOR.
24 No ano do Jubileu, o campo retornará ao que o vendeu, àquele que tem a posse do terreno por herança.
25 Todos os valores serão calculados de acordo com o siclo da santidade, na base de vinte guerás o siclo ou doze gramas, o peso padrão do santuário.
26 Ninguém poderá consagrar o primogênito de um animal, visto que já pertence a *Yahweh*; quer seja cria de vaca, de cabra ou de ovelha; toda primeira cria pertence ao SENHOR.
27 Todavia, se for de um animal considerado impuro, poder-se-á resgatá-lo pelo preço da avaliação, acrescido de um quinto do seu valor; se não for resgatado, será vendido pelo preço da avaliação.

20Se, contudo, não quiser reavê-lo e ele for vendido a outra pessoa, o campo não poderá mais ser comprado de volta.
21Quando o campo for liberado no Ano do Jubileu, será santo, totalmente dedicado ao Senhor, e se tornará propriedade dos sacerdotes.
22"Se alguém dedicar ao Senhor um campo que comprou, mas que não faz parte de sua propriedade familiar,
23o sacerdote determinará o valor com base no número de colheitas restantes até o próximo Ano do Jubileu. Nesse mesmo dia, a pessoa entregará o valor do campo como doação sagrada para o Senhor.
24No Ano do Jubileu, o campo será devolvido a quem o herdou como propriedade familiar.
25(Todos os pagamentos serão calculados de acordo com o peso do siclo do santuário, equivalente a doze gramas.)
26"O macho da primeira cria de um animal não poderá ser dedicado ao Senhor, pois a primeira cria de seu gado, de suas ovelhas e de suas cabras já pertence a ele.
27É possível, porém, comprar de volta a primeira cria de um animal impuro mediante o pagamento do valor estipulado pelo sacerdote, mais um quinto do valor. Se o animal não for comprado de volta, o sacerdote o venderá pelo valor estipulado.

20Mas, se não a resgatar ou se a tiver vendido, não poderá mais ser resgatada;
21quando a terra for liberada no Jubileu, será santa, consagrada ao Senhor, e se tornará propriedade dos sacerdotes.
22"Se um homem consagrar ao Senhor terras que tenha comprado, terras que não fazem parte da propriedade da sua família,
23o sacerdote determinará o valor de acordo com o tempo que falta para o ano do Jubileu; o homem pagará o valor no mesmo dia, consagrando-o ao Senhor.
24No ano do Jubileu as terras serão devolvidas àquele de quem ele as comprou.
25Todos os valores serão calculados com base no peso padrão do santuário, que são doze gramas.
26"Ninguém poderá consagrar a primeira cria de um animal, pois já pertence ao Senhor; seja cria de vaca, seja de cabra, seja de ovelha, pertence ao Senhor.
27Mas, se for a cria de um animal impuro, poderá resgatá-la pelo valor estabelecido, acrescentando um quinto a esse valor. Se não for resgatada, será vendida pelo valor estabelecido.

Não há resgate para certas coisas consagradas

28 No entanto, nada do que alguém dedicar irremissivelmente ao SENHOR, de tudo o que tem, seja homem, ou animal, ou campo da sua herança, se poderá vender, nem resgatar; toda coisa assim consagrada será santíssima ao SENHOR.

29 Ninguém que dentre os homens for dedicado irremissivelmente ao SENHOR se poderá resgatar; será morto.

Sobre as dízimas

30 Também todas as dízimas da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do SENHOR; santas são ao SENHOR.

31 Se alguém, das suas dízimas, quiser resgatar alguma coisa, acrescentará a sua quinta parte sobre ela.

32 No tocante às dízimas do gado e do rebanho, de tudo o que passar debaixo do bordão do pastor, o dízimo será santo ao SENHOR.

33 Não se investigará se é bom ou mau, nem o trocará; mas, se dalgum modo o trocar, um e outro serão santos; não serão resgatados.

34 São estes os mandamentos que o SENHOR ordenou a Moisés, para os filhos de Israel, no monte Sinai.

Não há resgate para as coisas consagradas

28 Todavia, nenhuma coisa consagrada que alguém consagrar ao Senhor de tudo o que tem, de homem, ou de animal, ou do campo da sua possessão, se venderá nem resgatará; toda coisa consagrada será uma coisa santíssima ao Senhor.

29 Toda coisa consagrada que for consagrada do homem não será resgatada; certamente morrerá.

30 Também todas as dízimas do campo, da semente do campo, do fruto das árvores são do Senhor; santas são ao Senhor.

31 Porém, se alguém das suas dízimas resgatar alguma coisa, acrescentará o seu quinto sobre ela.

32 No tocante a todas as dízimas de vacas e ovelhas, de tudo o que passar debaixo da vara, o dízimo será santo ao Senhor.

33 Não esquadrinhará entre o bom e o mau, nem o trocará; mas, se em alguma maneira o trocar, o tal e o trocado serão santos; não serão resgatados.

34 Estes são os mandamentos que o Senhor ordenou a Moisés, para os filhos de Israel, no monte Sinai.

Não há resgate para as coisas consagradas

28 Contudo, nada do que uma pessoa consagra a *Yahweh*, seja ser humano, seja animal, sejam terras de sua propriedade, poderá ser vendido ou resgatado; tudo o que for dessa forma dedicado ao SENHOR é considerado santíssimo!

29 Nenhum ser humano devotado ao anátema e à destruição poderá ser resgatado; terá de ser executado.

30 Todos os dízimos da terra, tanto dos produtos das lavouras como dos frutos das árvores, pertencem ao SENHOR; são, portanto, dedicados a *Yahweh*.

31 Se alguém quiser resgatar uma parte do seu dízimo, deverá pagar o preço avaliado, mais um quinto desse valor.

32 Quanto ao dízimo de seus rebanhos, um de cada dez animais que passem debaixo da vara do pastor será dedicado ao SENHOR.

33 O proprietário não poderá separar os bons dentre os ruins, nem fazer qualquer substituição. Se fizer alguma troca, tanto o animal separado quanto seu substituto se tornarão consagrados e não poderão ser resgatados".

34 São esses os mandamentos que *Yahweh* ordenou a Moisés, no monte Sinai, para todos os filhos de Israel.

28"Contudo, qualquer coisa totalmente dedicada ao Senhor, seja uma pessoa, um animal ou uma propriedade familiar, jamais será vendida ou comprada de volta. Tudo que é assim consagrado é santíssimo e pertence ao Senhor.

29Nenhuma pessoa que tenha sido definitivamente marcada para destruição poderá ser comprada de volta; deverá ser executada.

30"A décima parte dos produtos da terra, sejam os cereais dos campos ou os frutos das árvores, pertence ao Senhor e deve ser consagrada a ele.

31Se você desejar comprar de volta a décima parte dos cereais ou frutos pertencente ao Senhor, pagará o seu valor, mais um quinto do valor.

32Conte um de cada dez animais do seu gado e dos seus rebanhos e separe-os para o Senhor, considerando-os santos.

33Não faça distinção entre animais bons e ruins nem substitua um pelo outro. Mas, se trocar um animal por outro, tanto o primeiro como o seu substituto serão considerados santos e não poderão ser comprados de volta".

34Esses são os mandamentos que o Senhor deu aos israelitas por meio de Moisés no monte Sinai.

28"Todavia, nada que um homem possua e consagre ao Senhor — seja homem, seja animal, sejam terras de sua propriedade — poderá ser vendido ou resgatado; todas as coisas assim consagradas são santíssimas ao Senhor.

29"Nenhuma pessoa consagrada para a destruição poderá ser resgatada; terá que ser executada.

30"Todos os dízimos da terra — seja dos cereais, seja das frutas — pertencem ao Senhor; são consagrados ao Senhor.

31Se um homem desejar resgatar parte do seu dízimo, terá que acrescentar um quinto ao seu valor.

32O dízimo dos seus rebanhos, um de cada dez animais que passem debaixo da vara do pastor, será consagrado ao Senhor.

33O dono não poderá retirar os bons dentre os ruins nem fazer qualquer troca. Se fizer alguma troca, tanto o animal quanto o substituto se tornarão consagrados e não poderão ser resgatados".

34São esses os mandamentos que o Senhor ordenou a Moisés, no monte Sinai, para os israelitas.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O quarto livro de Moisés chamado Números

Números 1

Deus manda Moisés levantar o censo de Israel

1 No segundo ano após a saída dos filhos de Israel do Egito, no primeiro dia do segundo mês, falou o SENHOR a Moisés, no deserto do Sinai, na tenda da congregação, dizendo:

2 Levantai o censo de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, contando todos os homens, nominalmente, cabeça por cabeça.

3 Da idade de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra em Israel, a esses contareis segundo os seus exércitos, tu e Arão.

4 De cada tribo vos assistirá um homem que seja cabeça da casa de seus pais.

5 Estes, pois, são os nomes dos homens que vos assistirão: de Rúben, Elizur, filho de Sedeur;

6 de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;

7 de Judá, Naassom, filho de Aminadabe;

8 de Issacar, Natanael, filho de Zuar;

9 de Zebulom, Eliabe, filho de Helom;

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

O quarto livro de Moisés chamado Números

Números 1

Deus manda Moisés numerar as tribos

1 Falou mais o Senhor a Moisés, no deserto do Sinai, na tenda da congregação, no primeiro dia do segundo mês, no segundo ano da sua saída da terra do Egito, dizendo:

2 Tomai a soma de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas gerações, segundo a casa de seus pais, conforme o número dos nomes de todo varão, cabeça por cabeça;

3 da idade de vinte anos para cima, todos os que saem à guerra em Israel, a estes contareis segundo os seus exércitos, tu e Arão.

4 Estará convosco de cada tribo um homem que seja cabeça da casa de seus pais.

5 Estes, pois, são os nomes dos homens que estarão convosco: De Rúben, Elizur, filho de Sedeur;

6 de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;

7 de Judá, Naassom, filho de Aminadabe;

8 de Issacar, Natanael, filho de Zuar;

9 de Zebulom, Eliabe, filho de Helom;

KING JAMES ATUALIZADA

Números

Números 1

Deus manda Moisés numerar as tribos

1 Então *Yahweh* falou a Moisés, no deserto do Sinai, na Tenda do Encontro, no primeiro dia do segundo mês, no segundo ano após a saída da terra do Egito. E disse o SENHOR:

2 "Fazei o recenseamento de toda a comunidade dos filhos de Israel, segundo seus clãs e segundo as casas patriarcais, alistando os nomes de todos os homens, cabeça por cabeça.

3 Todos aqueles em Israel, de vinte anos para cima, hábeis para ir à guerra, tu e Arão os registrareis segundo seus esquadrões.

4 Estará convosco um homem de cada tribo, os chefes das casas patriarcais.

5 Estes são os nomes daqueles que vos auxiliarão: Da tribo de Rúben, Elizur, filho de Sedeur;

6 de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;

7 de Judá, Naasom, filho de Aminadabe;

8 de Issacar, Natanael, filho de Zuar;

9 de Zebulom, Eliabe, filho de Helom;

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Números

Números 1

Censo dos soldados de Israel

1No primeiro dia do segundo mês, no segundo ano desde a saída dos israelitas do Egito, o Senhor falou a Moisés na tenda do encontro, no deserto do Sinai, e disse:

2"Realize um censo de toda a comunidade de Israel, de acordo com seus clãs e famílias. Faça uma lista de todos os homens

3de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra. Você e Arão registrarão os soldados

4com a ajuda do chefe dos clãs de cada uma das tribos.

5"Estes são os chefes dos clãs que os ajudarão, conforme suas tribos: da tribo de Rúben, Elizur, filho de Sedeur;

6da tribo de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;

7da tribo de Judá, Naassom, filho de Aminadabe;

8da tribo de Issacar, Natanael, filho de Zuar;

9da tribo de Zebulom, Eliabe, filho de Helom;

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Números

Números 1

O Recenseamento

1O Senhor falou a Moisés na Tenda do Encontro, no deserto do Sinai, no primeiro dia do segundo mês do segundo ano, depois que os israelitas saíram do Egito. Ele disse:

2"Façam um recenseamento de toda a comunidade de Israel, pelos seus clãs e famílias, alistando todos os homens, um a um, pelo nome.

3Você e Arão contarão todos os homens que possam servir no exército, de vinte anos para cima, organizados segundo as suas divisões.

4Um homem de cada tribo, o chefe dos grupos de famílias, deverá ajudá-los.

5"Estes são os nomes dos homens que os ajudarão: "de Rúben, Elizur, filho de Sedeur;

6de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;

7de Judá, Naassom, filho de Aminadabe;

8de Issacar, Natanael, filho de Zuar;

9de Zebulom, Eliabe, filho de Helom;

10 dos filhos de José: de Efraim, Elisama, filho de Amiúde; de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur;

11 de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni;

12 de Dã, Aiezer, filho de Amisadai;

13 de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;

14 de Gade, Eliasafe, filho de Deuel;

15 de Naftali, Aira, filho de Enã.

16 Estes foram os chamados da congregação, os príncipes das tribos de seus pais, os cabeças dos milhares de Israel.

17 Então, Moisés e Arão tomaram estes homens, que foram designados pelos seus nomes.

18 E, tendo ajuntado toda a congregação no primeiro dia do mês segundo, declararam a descendência deles, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, cabeça por cabeça.

19 Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim os contou no deserto do Sinai.

20 Dos filhos de Rúben, o primogênito de Israel, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais,

10 dos filhos de José: de Efraim, Elisama, filho de Amiúde, e de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur;

11 de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni;

12 de Dã, Aiezer, filho de Amisadai;

13 de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;

14 de Gade, Eliasafe, filho de Deuel;

15 de Naftali, Aira, filho de Enã.

16 Estes foram os chamados da congregação, os príncipes das tribos de seus pais, os cabeças dos milhares de Israel.

17 Então, tomaram Moisés e Arão a estes homens, que foram declarados pelos seus nomes,

18 e ajuntaram toda a congregação no primeiro dia do segundo mês, e declararam a sua descendência segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos para cima, cabeça por cabeça;

19 como o Senhor ordenara a Moisés, assim os contou no deserto do Sinai.

20 Foram, pois, os filhos de Rúben, o primogênito de Israel, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus

10 dos filhos de José: de Efraim, Elisama, filho de Amiúde; de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur;

11 de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni;

12 de Dã, Aieser, filho de Amisadai;

13 de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;

14 de Gade, Eliasafe, filho de Deuel;

15 de Naftali, Aira, filho de Enã".

16 Esses foram os homens escolhidos na comunidade; eram chefes da tribo de seu antepassado e esses eram os cabeças dos milhares de Israel.

17 Então Moisés e Arão tomaram esses homens que haviam sido designados nominalmente

18 e convocaram toda a congregação, no primeiro dia do segundo mês. Os filhos de Israel determinaram sua descendência, segundo seus clãs e segundo as casas patriarcais, e registraram-se os nomes dos homens de vinte anos para cima, cabeça por cabeça.

19 Assim, toda a contagem da população no deserto do Sinai foi realizada exatamente como *Yahweh* havia ordenado a Moisés.

20 Os homens de vinte anos para cima, que tinham idade para servir no exército, foram relacionados por seus próprios

10da tribo de Efraim, filho de José, Elisama, filho de Amiúde; da tribo de Manassés, filho de José, Gamaliel, filho de Pedazur;

11da tribo de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni;

12da tribo de Dã, Aieser, filho de Amisadai;

13da tribo de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;

14da tribo de Gade, Eliasafe, filho de Deuel;

15da tribo de Naftali, Aira, filho de Enã.

16Esses são os representantes escolhidos da comunidade, líderes das tribos de seus antepassados, chefes dos clãs de Israel".

17Assim, Moisés e Arão convocaram os líderes nomeados

18e, naquele mesmo dia, reuniram toda a comunidade. Todos foram registrados conforme sua linhagem, de acordo com seus clãs e famílias. Os homens de 20 anos para cima foram registrados um a um,

19como o Senhor tinha ordenado a Moisés. Desse modo, Moisés registrou seus nomes enquanto estavam no deserto do Sinai, na seguinte ordem:

20Da tribo de Rúben, o filho mais velho de Jacó, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os

10dos filhos de José: de Efraim, Elisama, filho de Amiúde; de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur;

11de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni;

12de Dã, Aieser, filho de Amisadai;

13de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;

14de Gade, Eliasafe, filho de Deuel;

15de Naftali, Aira, filho de Enã".

16Foram esses os escolhidos da comunidade, líderes das tribos dos seus antepassados, chefes dos clãs de Israel.

17Moisés e Arão reuniram os homens nomeados

18e convocaram toda a comunidade no primeiro dia do segundo mês. Os homens de vinte anos para cima inscreveram-se conforme os seus clãs e as suas famílias, um a um, pelo nome,

19conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés. E assim ele os contou no deserto do Sinai, na seguinte ordem:

20Dos descendentes de Rúben, o filho mais velho de Israel: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no

contados nominalmente, cabeça por cabeça, todos os homens de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

21 foram contados deles, da tribo de Rúben, quarenta e seis mil e quinhentos.

22 Dos filhos de Simeão, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, cabeça por cabeça, todos os homens de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

23 foram contados deles, da tribo de Simeão, cinqüenta e nove mil e trezentos.

24 Dos filhos de Gade, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

25 foram contados deles, da tribo de Gade, quarenta e cinco mil seiscentos e cinqüenta.

26 Dos filhos de Judá, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

27 foram contados deles, da tribo de Judá, setenta e quatro mil e seiscentos.

pais, pelo número dos nomes, cabeça por cabeça, todo varão de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

21 foram contados deles, da tribo de Rúben, quarenta e seis mil e quinhentos.

22 Dos filhos de Simeão, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, os seus contados, pelo número dos nomes, cabeça por cabeça, todo varão de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

23 foram contados deles, da tribo de Simeão, cinquenta e nove mil e trezentos.

24 Dos filhos de Gade, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

25 foram contados deles, da tribo de Gade, quarenta e cinco mil e seiscentos e cinquenta.

26 Dos filhos de Judá, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

27 foram contados deles, da tribo de Judá, setenta e quatro mil e seiscentos.

nomes, cada um segundo os registros de seu clã e de acordo com sua específica casa patriarcal.

21 Começando pela tribo de Rúben, filho mais velho de Jacó, a soma total das tribos foi a seguinte: da tribo de Rúben, foram recenseados 46.500 homens.

22 Dos descendentes de Simeão: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

23 O número apurado dos da tribo de Simeão foi 59.300.

24 Dos descendentes de Gade: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

25 O número apurado dos da tribo de Gade foi 45.650.

26 Dos descendentes de Judá: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

27 O número apurado dos da tribo de Judá foi 74.600.

nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

21totalizaram 46.500. Esse é o número da tribo de Rúben.

22Da tribo de Simeão, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

23totalizaram 59.300. Esse é o número da tribo de Simeão.

24Da tribo de Gade, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

25totalizaram 45.650. Esse é o número da tribo de Gade.

26Da tribo de Judá, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

27totalizaram 74.600. Esse é o número da tribo de Judá.

exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

21O número dos da tribo de Rúben foi 46.500.

22Dos descendentes de Simeão: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

23O número dos da tribo de Simeão foi 59.300.

24Dos descendentes de Gade: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

25O número dos da tribo de Gade foi 45.650.

26Dos descendentes de Judá: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

27O número dos da tribo de Judá foi 74.600.

28 Dos filhos de Issacar, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

29 foram contados deles, da tribo de Issacar, cinqüenta e quatro mil e quatrocentos.

30 Dos filhos de Zebulom, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

31 foram contados deles, da tribo de Zebulom, cinqüenta e sete mil e quatrocentos.

32 Dos filhos de José, dos filhos de Efraim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

33 foram contados deles, da tribo de Efraim, quarenta mil e quinhentos.

34 Dos filhos de Manassés, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

35 foram contados deles, da tribo de Manassés, trinta e dois mil e duzentos.

28 Dos filhos de Issacar, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

29 foram contados deles, da tribo de Issacar, cinquenta e quatro mil e quatrocentos.

30 Dos filhos de Zebulom, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

31 foram contados deles, da tribo de Zebulom, cinquenta e sete mil e quatrocentos.

32 Dos filhos de José, dos filhos de Efraim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

33 foram contados deles, da tribo de Efraim, quarenta mil e quinhentos.

34 Dos filhos de Manassés, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

35 foram contados deles, da tribo de Manassés, trinta e dois mil e duzentos.

28 Dos descendentes de Issacar: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

29 O número apurado dos da tribo de Issacar foi 54.400.

30 Dos descendentes de Zebulom: todos os homens de vinte anos para cima aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

31 O número apurado dos da tribo de Zebulom foi 57.400.

32 Dos filhos de José: dos descendentes de Efraim, todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

33 O número apurado dos da tribo de Efraim foi 40.500.

34 Dos descendentes de Manassés: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

35 O número apurado dos da tribo de Manassés foi 32.200.

28Da tribo de Issacar, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

29totalizaram 54.400. Esse é o número da tribo de Issacar.

30Da tribo de Zebulom, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

31totalizaram 57.400. Esse é o número da tribo de Zebulom.

32Da tribo de Efraim, filho de José, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

33totalizaram 40.500. Esse é o número da tribo de Efraim.

34Da tribo de Manassés, filho de José, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

35totalizaram 32.200. Esse é o número da tribo de Manassés.

28Dos descendentes de Issacar: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

29O número dos da tribo de Issacar foi 54.400.

30Dos descendentes de Zebulom: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

31O número dos da tribo de Zebulom foi 57.400.

32Dos filhos de José: Dos descendentes de Efraim: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

33O número dos da tribo de Efraim foi 40.500.

34Dos descendentes de Manassés: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

35O número dos da tribo de Manassés foi 32.200.

36 Dos filhos de Benjamim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

37 foram contados deles, da tribo de Benjamim, trinta e cinco mil e quatrocentos.

38 Dos filhos de Dã, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

39 foram contados deles, da tribo de Dã, sessenta e dois mil e setecentos.

40 Dos filhos de Aser, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

41 foram contados deles, da tribo de Aser, quarenta e um mil e quinhentos.

42 Dos filhos de Naftali, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

43 foram contados deles, da tribo de Naftali, cinqüenta e três mil e quatrocentos.

36 Dos filhos de Benjamim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

37 foram contados deles, da tribo de Benjamim, trinta e cinco mil e quatrocentos.

38 Dos filhos de Dã, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

39 foram contados deles, da tribo de Dã, sessenta e dois mil e setecentos.

40 Dos filhos de Aser, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

41 foram contados deles, da tribo de Aser, quarenta e um mil e quinhentos.

42 Dos filhos de Naftali, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número dos nomes dos de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra,

43 foram contados deles, da tribo de Naftali, cinquenta e três mil e quatrocentos.

36 Dos descendentes de Benjamim: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

37 O número apurado dos da tribo de Benjamim foi 35.400.

38 Dos descendentes de Dã: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

39 O número apurado dos filhos de Dã foi 62.700.

40 Dos descendentes de Aser: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

41 O número apurado dos da tribo de Aser foi 41.500.

42 Dos descendentes de Naftali: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

43 O número apurado dos da tribo de Naftali foi 53.400.

36Da tribo de Benjamim, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

37totalizaram 35.400. Esse é o número da tribo de Benjamim.

38Da tribo de Dã, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

39totalizaram 62.700. Esse é o número da tribo de Dã.

40Da tribo de Aser, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

41totalizaram 41.500. Esse é o número da tribo de Aser.

42Da tribo de Naftali, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,

43totalizaram 53.400. Esse é o número da tribo de Naftali.

36Dos descendentes de Benjamim: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

37O número dos da tribo de Benjamim foi 35.400.

38Dos descendentes de Dã: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

39O número dos da tribo de Dã foi 62.700.

40Dos descendentes de Aser: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

41O número dos da tribo de Aser foi 41.500.

42Dos descendentes de Naftali: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

43O número dos da tribo de Naftali foi 53.400.

44 Foram estes os contados, contados por Moisés e Arão; e os príncipes de Israel eram doze homens; cada um era pela casa de seus pais.

45 Assim, pois, todos os contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

46 todos os contados foram seiscentos e três mil quinhentos e cinqüenta.

Os levitas não são contados

47 Mas os levitas, segundo a tribo de seus pais, não foram contados entre eles,

48 porquanto o SENHOR falara a Moisés, dizendo:

49 Somente não contarás a tribo de Levi, nem levantarás o censo deles entre os filhos de Israel;

50 mas incumbe tu os levitas de cuidarem do tabernáculo do Testemunho, e de todos os seus utensílios, e de tudo o que lhe pertence; eles levarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; eles ministrarão no tabernáculo e acampar-se-ão ao redor dele.

51 Quando o tabernáculo partir, os levitas o desarmarão; e, quando assentar no arraial, os levitas o armarão; o estranho que se aproximar morrerá.

44 Estes foram os contados, que contaram Moisés e Arão e os príncipes de Israel, doze homens; cada um era pela casa de seus pais.

45 Assimforam todos os contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais, de vinte anos para cima, todos os que podiam sair à guerra em Israel;

46 todos os contados, pois, foram seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta.

Os levitas não são contados

47 Mas os levitas, segundo a tribo de seus pais, não foram contados entre eles,

48 porquanto o Senhor tinha falado a Moisés, dizendo:

49 Somente não contarás a tribo de Levi, nem tomarás a soma deles entre os filhos de Israel;

50 mas, tu, põe os levitas sobre o tabernáculo do Testemunho, e sobre todos os seus utensílios, e sobre tudo o que lhe pertence; eles levarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; e eles o administrarão e assentarão o seu arraial ao redor do tabernáculo.

51 E, quando o tabernáculo partir, os levitas o desarmarão; e, quando o tabernáculo assentar no arraial, os levitas o armarão; e o estranho que se chegar morrerá.

44 Esses, portanto, são os que Moisés, Arão e os doze príncipes de Israel recensearam, um de cada uma das casas patriarcais.

45 Todos os filhos de Israel de vinte anos para cima, todos aqueles que em Israel tinham a capacidade de servir no exército, foram recenseados segundo as casas patriarcais.

46 O total dos recenseados foi de 603.550 homens.

Os levitas não são contados

47 As famílias da tribo de Levi, porém, não foram recenseadas juntamente com as outras,

48 porquanto o SENHOR havia ordenado a Moisés:

49 “Não registrareis, contudo, a tribo de Levi e não a recenseareis no meio dos filhos de Israel.

50 Mas estabelece, tu mesmo, os levitas, para o serviço do Tabernáculo que guarda as Tábuas da Aliança, de todos os seus utensílios, e de tudo o que lhe pertence. Eles transportarão o Tabernáculo e todos os seus utensílios, exercerão nela seu ministério e acamparão ao redor do Tabernáculo, a Habitação do Testemunho.

51 Quando o Tabernáculo se mudar, os levitas o desarmarão; quando o Tabernáculo tiver de parar, os levitas o armarão. Qualquer profano que se

44Moisés, Arão e os doze líderes de Israel registraram esses homens, todos incluídos na lista de acordo com suas famílias.

45Todos os homens de Israel de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, foram registrados de acordo com suas famílias.

46No total, 603.550 homens.

47Esse total, porém, não incluía os clãs dos levitas,

48pois o Senhor tinha dito a Moisés:

49“Não inclua a tribo de Levi no censo e não conte seus membros com o restante dos israelitas.

50Encarregue os levitas de cuidarem do tabernáculo da aliança e de toda a sua mobília e todos os seus utensílios. Eles transportarão o tabernáculo e todos os seus utensílios, cuidarão dele e acamparão ao seu redor.

51Sempre que o tabernáculo tiver de ser transportado, os levitas o desmontarão. Na hora de acampar, eles o armarão novamente. Qualquer pessoa não

44Esses foram os homens contados por Moisés e por Arão e pelos doze líderes de Israel, cada um representando a sua família.

45Todos os israelitas de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram contados de acordo com as suas famílias.

46O total foi 603.550 homens.

A Função dos Levitas

47As famílias da tribo de Levi, porém, não foram contadas juntamente com as outras,

48pois o Senhor tinha dito a Moisés:

49“Não faça o recenseamento da tribo de Levi nem a relacione entre os demais israelitas.

50Em vez disso, designe os levitas como responsáveis pelo tabernáculo que guarda as tábuas da aliança, por todos os seus utensílios e por tudo o que pertence a ele. Eles transportarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; cuidarão dele e acamparão ao seu redor.

51Sempre que o tabernáculo tiver que ser removido, os levitas o desmontarão e, sempre que tiver que ser armado, os levitas o farão. Qualquer pessoa não

52 Os filhos de Israel se acamparão, cada um no seu arraial e cada um junto ao seu estandarte, segundo as suas turmas.

53 Mas os levitas se acamparão ao redor do tabernáculo do Testemunho, para que não haja ira sobre a congregação dos filhos de Israel; pelo que os levitas tomarão a si o cuidar do tabernáculo do Testemunho.

54 Assim fizeram os filhos de Israel; segundo tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, assim o fizeram.

Números 2

A ordem das tribos no acampamento

1 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

2 Os filhos de Israel se acamparão junto ao seu estandarte, segundo as insígnias da casa de seus pais; ao redor, de frente para a tenda da congregação, se acamparão.

3 Os que se acamparem ao lado oriental (para o nascente) serão os do estandarte do arraial de Judá, segundo as suas turmas; e Naassom, filho de Aminadabe, será príncipe dos filhos de Judá.

4 E o seu exército, segundo o censo, foram setenta e quatro mil e seiscentos.

52 E os filhos de Israel assentarão as suas tendas, cada um no seu esquadrão e cada um junto à sua bandeira, segundo os seus exércitos.

53 Mas os levitas assentarão as suas tendas ao redor do tabernáculo do Testemunho, para que não haja indignação sobre a congregação dos filhos de Israel; pelo que os levitas terão o cuidado da guarda do tabernáculo do Testemunho.

54 Assim fizeram os filhos de Israel; conforme tudo o que o Senhor ordenara a Moisés, assim o fizeram.

Números 2

A ordem das tribos no acampamento

1 E falou o Senhor a Moisés e a Arão, dizendo:

2 Os filhos de Israel assentarão as suas tendas, cada um debaixo da sua bandeira, segundo as insígnias da casa de seus pais; ao redor, defronte da tenda da congregação, assentarão as suas tendas.

3 Os que assentarem as suas tendas da banda do oriente, para o nascente, serão os da bandeira do exército de Judá, segundo os seus esquadrões; e Naassom, filho de Aminadabe, será príncipe dos filhos de Judá.

4 E o seu exército e os que foram contados deles foram setenta e quatro mil e seiscentos.

aproximar dele será sumariamente condenado à morte.

52 Os filhos de Israel acamparão cada um em suas próprias tendas, junto de seu próprio estandarte de família, segundo seus exércitos.

53 Os levitas, porém, acamparão ao redor do Tabernáculo. Desse modo a ira divina não cairá sobre toda a comunidade de Israel. Os levitas terão a responsabilidade de cuidar do Tabernáculo que guarda as Tábuas da Aliança!”

54 Os israelitas fizeram tudo exatamente como *Yahweh* ordenara a Moisés.

Números 2

A ordem das tribos no acampamento

1 Falou o SENHOR a Moisés e a Arão e disse:

2 “Os filhos de Israel acamparão cada um junto a sua bandeira, sob os emblemas de suas casas patriarcais. Acamparão ao redor da Tenda do Encontro, a uma distância determinada.

3 Estes são os que acamparão ao oriente: A leste, os exércitos de Judá acamparão junto a seu estandarte. O líder de Judá será Naassom, filho de Aminadabe.

4 Seu exército é de 74.600 homens.

autorizada que se aproximar do tabernáculo será executada.

52Os israelitas acamparão de acordo com suas divisões numa área designada por sua bandeira.

53Os levitas, por sua vez, acamparão ao redor do tabernáculo da aliança para proteger a comunidade de Israel da ira do Senhor. É responsabilidade dos levitas montar guarda ao redor do tabernáculo da aliança”.

54Os israelitas fizeram exatamente conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

Números 2

A organização de Israel no acampamento

1Então o Senhor deu as seguintes instruções a Moisés e Arão:

2“Quando os israelitas acamparem, cada tribo terá sua própria área designada. As divisões das tribos acamparão ao redor de sua bandeira nos quatro lados da tenda do encontro, a certa distância.

3As divisões da tribo de Judá acamparão na direção do nascer do sol, do lado leste, ao redor de sua bandeira. Naassom, filho de Aminadabe, será seu líder.

4Seu número de soldados registrados é de 74.600.

autorizada que se aproximar do tabernáculo terá que ser executada.

52Os israelitas armarão as suas tendas organizadas segundo as suas divisões, cada um em seu próprio acampamento e junto à sua bandeira.

53Os levitas, porém, armarão as suas tendas ao redor do tabernáculo que guarda as tábuas da aliança, para que a ira divina não caia sobre a comunidade de Israel. Os levitas terão a responsabilidade de cuidar do tabernáculo que guarda as tábuas da aliança”.

54Os israelitas fizeram tudo exatamente como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

Números 2

A Disposição das Tribos no Acampamento

1O Senhor disse a Moisés e a Arão:

2“Os israelitas acamparão ao redor da Tenda do Encontro, a certa distância, cada homem junto à sua bandeira com os emblemas da sua família”.

3A leste, os exércitos de Judá acamparão junto à sua bandeira. O líder de Judá será Naassom, filho de Aminadabe.

4Seu exército é de 74.600 homens.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
5 E junto a ele se acampará a tribo de Issacar; e Natanael, filho de Zuar, será príncipe dos filhos de Issacar.	5 E junto a ele assentará as suas tendas a tribo de Issacar; e Natanael, filho de Zuar, será príncipe dos filhos de Issacar.	5 A tribo de Issacar acampará ao lado de Judá. O líder de Issacar será Natanael, filho de Zuar.	5A tribo de Issacar acampará ao lado da tribo de Judá. Natanael, filho de Zuar, será seu líder.	5A tribo de Issacar acampará ao lado de Judá. O líder de Issacar será Natanael, filho de Zuar.
6 E o seu exército, segundo o censo, foram cinqüenta e quatro mil e quatrocentos.	6 E o seu exército e os que foram contados deles foram cinquenta e quatro mil e quatrocentos.	6 Seu exército é de 54.400 homens.	6Seu número de soldados registrados é de 54.400.	6Seu exército é de 54.400 homens.
7 Depois, a tribo de Zebulom; e Eliabe, filho de Helom, será príncipe dos filhos de Zebulom.	7 Depois, a tribo de Zebulom; e Eliabe, filho de Helom, será príncipe dos filhos de Zebulom.	7 A tribo de Zebulom virá em seguida. O líder de Zebulom será Eliabe, filho de Helom.	7A tribo de Zebulom acampará logo em seguida. Eliabe, filho de Helom, será seu líder.	7A tribo de Zebulom virá em seguida. O líder de Zebulom será Eliabe, filho de Helom.
8 E o seu exército, segundo o censo, foram cinqüenta e sete mil e quatrocentos.	8 E o seu exército e os que foram contados deles foram cinquenta e sete mil e quatrocentos.	8 Seu exército é de 57.400 homens.	8Seu número de soldados registrados é de 57.400.	8Seu exército é de 57.400 homens.
9 Todos os que foram contados do arraial de Judá foram cento e oitenta e seis mil e quatrocentos, segundo as suas turmas; e estes marcharão primeiro.	9 Todos os que foram contados no exército de Judá, cento e oitenta e seis mil e quatrocentos, segundo os seus esquadrões, estes marcharão primeiro.	9 O número total dos homens recenseados do acampamento de Judá, de acordo com seus exércitos, foi 186.400. Esses serão os primeiros a levantar acampamento e marchar.	9O total de soldados no acampamento do lado de Judá é de 186.400. Essas tribos marcharão sempre à frente.	9O número total dos homens recenseados do acampamento de Judá, de acordo com os seus exércitos, foi 186.400. Esses marcharão primeiro.
10 O estandarte do arraial de Rúben, segundo as suas turmas, estará para o lado sul; e Elizur, filho de Sedeur, será príncipe dos filhos de Rúben.	10 A bandeira do exército de Rúben, segundo os seus esquadrões, estará para a banda do sul; e Elizur, filho de Sedeur, será príncipe dos filhos de Rúben.	10 Ao sul, a insígnia do acampamento de Rúben, segundo seus esquadrões. Príncipe dos filhos de Rúben: Elizur, filho de Sedeur.	10As divisões da tribo de Rúben acamparão no lado sul da tenda do encontro, ao redor de sua bandeira. Elizur, filho de Sedeur, será seu líder.	10Ao sul estarão os exércitos do acampamento de Rúben, junto à sua bandeira. O líder de Rúben será Elizur, filho de Sedeur.
11 E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta e seis mil e quinhentos.	11 E o seu exército e os que foram contados deles foram quarenta e seis mil e quinhentos.	11 Seu exército: 46.500 homens.	11Seu número de soldados registrados é de 46.500.	11Seu exército é de 46.500 homens.
12 E junto a ele se acampará a tribo de Simeão; e Selumiel, filho de Zurisadai, será príncipe dos filhos de Simeão.	12 E junto a ele assentará as suas tendas a tribo de Simeão; e Selumiel, filho de Zurisadai, será príncipe dos filhos de Simeão.	12 E junto a ele se acampará a tribo de Simeão; e Selumiel, filho de Zurisadai, será o príncipe dos filhos de Simeão.	12A tribo de Simeão acampará ao lado da tribo de Rúben. Selumiel, filho de Zurisadai, será seu líder.	12A tribo de Simeão acampará ao lado de Rúben. O líder de Simeão será Selumiel, filho de Zurisadai.
13 E o seu exército, segundo o censo, foram cinqüenta e nove mil e trezentos.	13 E o seu exército e os que foram contados deles foram cinquenta e nove mil e trezentos.	13 Seu exército: 59.300 homens.	13Seu número de soldados registrados é de 59.300.	13Seu exército é de 59.300 homens.
14 Depois, a tribo de Gade; e Eliasafe, filho de Deuel, será príncipe dos filhos de Gade.	14 Depois, a tribo de Gade; e Eliasafe, filho de Deuel, será príncipe dos filhos de Gade.	14 Tribo de Gade. Príncipe dos filhos de Gade: Eliasafe, filho de Deuel.	14A tribo de Gade acampará logo em seguida. Eliasafe, filho de Deuel, será seu líder.	14A tribo de Gade virá em seguida. O líder de Gade será Eliasafe, filho de Deuel.

15 E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta e cinco mil seiscentos e cinqüenta.
16 Todos os que foram contados no arraial de Rúben foram cento e cinqüenta e um mil quatrocentos e cinqüenta, segundo as suas turmas; e estes marcharão em segundo lugar.

17 Então, partirá a tenda da congregação com o arraial dos levitas no meio dos arraiais; como se acamparem, assim marcharão, cada um no seu lugar, segundo os seus estandartes.

18 O estandarte do arraial de Efraim, segundo as suas turmas, estará para o lado ocidental; e Elisama, filho de Amiúde, será príncipe dos filhos de Efraim.

19 E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta mil e quinhentos.
20 E junto a ele, a tribo de Manassés; e Gamaliel, filho de Pedazur, será príncipe dos filhos de Manassés.
21 E o seu exército, segundo o censo, foram trinta e dois mil e duzentos.
22 Depois, a tribo de Benjamim; e Abidã, filho de Gideoni, será príncipe dos filhos de Benjamim.

23 O seu exército, segundo o censo, foram trinta e cinco mil e quatrocentos.

15 E o seu exército e os que foram contados deles foram quarenta e cinco mil e seiscentos e cinquenta.
16 Todos os que foram contados no exército de Rúben foram cento e cinquenta e um mil e quatrocentos e cinquenta, segundo os seus esquadrões; e estes marcharão em segundo lugar.

17 Então, partirá a tenda da congregação com o exército dos levitas no meio dos exércitos; como assentaram as suas tendas, assim marcharão, cada um no seu lugar, segundo as suas bandeiras.

18 A bandeira do exército de Efraim, segundo os seus esquadrões estará para a banda do ocidente; e Elisama, filho de Amiúde, será príncipe dos filhos de Efraim.

19 E o seu exército e os que foram contados deles foram quarenta mil e quinhentos.
20 E junto a ele, a tribo de Manassés; e Gamaliel, filho de Pedazur, será príncipe dos filhos de Manassés.
21 E o seu exército e os que foram contados deles foram trinta e dois mil e duzentos.
22 Depois, a tribo de Benjamim; e Abidã, filho de Gideoni, será príncipe dos filhos de Benjamim.
23 E o seu exército e os que foram contados deles foram trinta e cinco mil e quatrocentos.

15 Seu exército: 45.650 homens.

16 Os recenseados do acampamento de Rúben, segundo seus esquadrões, são ao todo 151.450 homens. Esses levantarão acampamento e marcharão em segundo lugar.

17 Assim que a Tenda do Encontro partir, o acampamento dos levitas estará no meio dos outros acampamentos. A ordem de marcha será a mesma do acampamento, cada um sob sua bandeira.

18 A oeste estarão os exércitos do acampamento de Efraim, junto a seu estandarte. O líder de Efraim será Elisama, filho de Amiúde.

19 Seu exército: 40.500 homens recenseados.

20 Junto dele, a tribo de Manassés. Príncipe dos filhos de Manassés: Gamaliel, filho de Pedazur.

21 Seu exército: 32.200 recenseados.

22 Tribo de Benjamim. Príncipe dos filhos de Benjamim: Abida, filho de Gideoni.

23 Seu exército: 35.400 recenseados.

15Seu número de soldados registrados é de 45.650.

16O total de soldados no acampamento do lado de Rúben é de 151.450. Essas tribos marcharão sempre em segundo lugar.

17"Em seguida, os levitas sairão do meio do acampamento transportando a tenda do encontro. Todas as tribos marcharão na mesma ordem em que acamparem, cada uma em sua posição, ao redor de sua bandeira.

18As divisões da tribo de Efraim acamparão no lado oeste da tenda do encontro, ao redor de sua bandeira. Elisama, filho de Amiúde, será seu líder.

19Seu número de soldados registrados é de 40.500.

20A tribo de Manassés acampará ao lado da tribo de Efraim. Gamaliel, filho de Pedazur, será seu líder.

21Seu número de soldados registrados é de 32.200.

22A tribo de Benjamim acampará logo em seguida. Abidã, filho de Gideoni, será seu líder.

23Seu número de soldados registrados é de 35.400.

15Seu exército é de 45.650 homens.

16O número total dos homens recenseados do acampamento de Rúben, de acordo com os seus exércitos, foi 151.450. Esses marcharão em segundo lugar.

17Em seguida, os levitas marcharão levando a Tenda do Encontro no meio dos outros acampamentos, na mesma ordem em que acamparem, cada um em seu próprio lugar, junto à sua bandeira.

18A oeste estarão os exércitos do acampamento de Efraim, junto à sua bandeira. O líder de Efraim será Elisama, filho de Amiúde.

19Seu exército é de 40.500 homens.

20A tribo de Manassés acampará ao lado de Efraim. O líder de Manassés será Gamaliel, filho de Pedazur.

21Seu exército é de 32.200 homens.

22A tribo de Benjamim virá em seguida. O líder de Benjamim será Abidã, filho de Gideoni.

23Seu exército é de 35.400 homens.

24 Todos os que foram contados no arraial de Efraim foram cento e oito mil e cem, segundo as suas turmas; e estes marcharão em terceiro lugar.

25 O estandarte do arraial de Dã estará para o norte, segundo as suas turmas; e Aiezer, filho de Amisadai, será príncipe dos filhos de Dã.

26 E o seu exército, segundo o censo, foram sessenta e dois mil e setecentos.

27 E junto a ele se acampará a tribo de Aser; e Pagiel, filho de Ocrã, será príncipe dos filhos de Aser.

28 E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta e um mil e quinhentos.

29 Depois, a tribo de Naftali; e Aira, filho de Enã, será príncipe dos filhos de Naftali.

30 E o seu exército, segundo o censo, foram cinqüenta e três mil e quatrocentos.

31 Todos os que foram contados no arraial de Dã foram cento e cinqüenta e sete mil e seiscentos; e estes marcharão no último lugar, segundo os seus estandartes.

32 São estes os que foram contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais; todos os que foram contados dos arraiais pelas suas turmas foram seiscentos e três mil quinhentos e cinqüenta.

24 Todos os que foram contados no exército de Efraim foram cento e oito mil e cem, segundo os seus esquadrões; e estes marcharão em terceiro lugar.

25 A bandeira do exército de Dã estará para o norte, segundo os seus esquadrões; e Aiezer, filho de Amisadai, será príncipe dos filhos de Dã.

26 E o seu exército e os que foram contados deles foram sessenta e dois mil e setecentos.

27 E junto a ele assentará as suas tendas a tribo de Aser; e Pagiel, filho de Ocrã, será príncipe dos filhos de Aser.

28 E o seu exército e os que foram contados deles foram quarenta e um mil e quinhentos.

29 Depois, a tribo de Naftali; e Aira, filho de Enã, será príncipe dos filhos de Naftali.

30 E o seu exército e os que foram contados deles foram cinquenta e três mil e quatrocentos.

31 Todos os que foram contados no exército de Dã foram cento e cinquenta e sete mil e seiscentos; estes marcharão no último lugar; segundo as suas bandeiras.

32 Estes são os que foram contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais; todos os que foram contados dos exércitos pelos seus esquadrões foram seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta.

24 Os recenseados do acampamento de Efraim, segundo seus esquadrões, são ao todo 108.100 homens. Esses levantarão acampamento e marcharão em terceiro lugar.

25 A insígnia do acampamento de Dã estará ao norte, segundo seus esquadrões. Príncipes dos filhos de Dã: Aieser, filho de Amisadai.

26 Seu exército: 62.700 recenseados.

27 Junto dele acampam: Tribo de Aser. Príncipe de Aser: Pagiel, filho de Ocrã.

28 Seu exército: 41.500 recenseados.

29 Tribo de Naftali. Príncipe dos filhos de Naftali: Aira, filho de Enã.

30 Seu exército: 53.400 recenseados.

31 Os recenseados do acampamento de Dã são ao todo 157.600 homens. Esses levantarão acampamento e marcharão em último lugar. Todos seguindo suas bandeiras!”

32 Esses são os filhos de Israel cujo recenseamento foi feito a partir de suas famílias, suas casas patriarcais. Os que foram listados desses acampamentos, segundo seus exércitos, são ao todo 603.550 homens.

24O total de soldados no acampamento do lado de Efraim é de 108.100. Essas tribos marcharão sempre em terceiro lugar.

25As divisões da tribo de Dã acamparão no lado norte da tenda do encontro, ao redor de sua bandeira. Aieser, filho de Amisadai, será seu líder.

26Seu número de soldados registrados é de 62.700.

27A tribo de Aser acampará ao lado da tribo de Dã. Pagiel, filho de Ocrã, será seu líder.

28Seu número de soldados registrados é de 41.500.

29A tribo de Naftali acampará logo em seguida. Aira, filho de Enã, será seu líder.

30Seu número de soldados registrados é de 53.400.

31O total de soldados no acampamento no lado de Dã é de 157.600. Essas tribos sempre marcharão por último e marcharão ao redor de sua respectiva bandeira”.

32Esses são os soldados registrados de acordo com suas famílias. O número de israelitas contados nos acampamentos, segundo suas divisões, totalizou 603.550.

24O número total dos homens recenseados do acampamento de Efraim, de acordo com os seus exércitos, foi 108.100. Esses marcharão em terceiro lugar.

25Ao norte estarão os exércitos do acampamento de Dã, junto à sua bandeira. O líder de Dã será Aieser, filho de Amisadai.

26Seu exército é de 62.700 homens.

27A tribo de Aser acampará ao lado de Dã. O líder de Aser será Pagiel, filho de Ocrã.

28Seu exército é de 41.500 homens.

29A tribo de Naftali virá em seguida. O líder de Naftali será Aira, filho de Enã.

30Seu exército é de 53.400 homens.

31O número total dos homens recenseados do acampamento de Dã, de acordo com os seus exércitos, foi 157.600. Esses marcharão por último, junto às suas bandeiras.

32Foram esses os israelitas contados de acordo com as suas famílias. O número total dos que foram contados nos acampamentos, de acordo com os seus exércitos, foi 603.550.

33 Mas os levitas não foram contados entre os filhos de Israel, como o SENHOR ordenara a Moisés.

34 Assim fizeram os filhos de Israel; conforme tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, se acamparam segundo os seus estandartes e assim marcharam, cada qual segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais.

Números 3

Número e ofício dos levitas

1 São estas, pois, as gerações de Arão e de Moisés, no dia em que o SENHOR falou com Moisés no monte Sinai.

2 E são estes os nomes dos filhos de Arão: o primogênito, Nadabe; depois, Abiú, Eleazar e Itamar.

3 Estes são os nomes dos filhos de Arão, os sacerdotes ungidos, consagrados para oficiar como sacerdotes.

4 Mas Nadabe e Abiú morreram perante o SENHOR, quando ofereciam fogo estranho perante o SENHOR, no deserto do Sinai, e não tiveram filhos; porém Eleazar e Itamar oficiaram como sacerdotes diante de Arão, seu pai.

5 Disse o SENHOR a Moisés:

6 Faze chegar a tribo de Levi e põe-na diante de Arão, o sacerdote, para que o sirvam

33 Mas os levitas não foram contados entre os filhos de Israel, como o Senhor ordenara a Moisés.

34 E os filhos de Israel fizeram conforme tudo o que o Senhor ordenara a Moisés; assim, assentaram o arraial segundo as suas bandeiras; e assim marcharam, cada qual segundo as suas gerações, segundo a casa de seus pais.

Números 3

Os filhos de Arão e os levitas são escolhidos para o serviço do tabernáculo

1 E estas são as gerações de Arão e de Moisés, no dia em que o Senhor falou com Moisés no monte Sinai.

2 E estes são os nomes dos filhos de Arão: o primogênito, Nadabe; depois, Abiú, Eleazar e Itamar.

3 Estes são os nomes dos filhos de Arão, dos sacerdotes ungidos, cujas mãos foram sagradas para administrar o sacerdócio.

4 Mas Nadabe e Abiú morreram perante o Senhor, quando ofereceram fogo estranho perante o Senhor no deserto do Sinai, e não tiveram filhos; porém Eleazar e Itamar administraram o sacerdócio diante de Arão, seu pai.

5 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

6 Faze chegar a tribo de Levi e põe-na diante de Arão, o sacerdote, para que o sirvam,

33 Contudo, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés, os levitas não foram recenseados com os exércitos dos filhos de Israel.

34 Assim sendo, os israelitas realizaram tudo o que *Yahweh* tinha ordenado a Moisés: eles acampavam junto a seus estandartes e depois partiam, cada um com seu clã e com sua família.

Números 3

Os filhos de Arão e os levitas são escolhidos para o serviço do tabernáculo

1 Eis a história da descendência de Arão e de Moisés, quando *Yahweh* falou a Moisés no monte Sinai.

2 Estes são os nomes dos filhos de Arão: Nadabe, o mais velho, Abiú, Eleazar e Itamar.

3 Esses são os nomes dos filhos de Arão, sacerdotes que receberam a unção e que foram consagrados para exercer o ministério sacerdotal.

4 Nadabe e Abiú morreram diante do SENHOR, no deserto do Sinai, quando apresentaram uma oferta com fogo profano ao SENHOR. Como não tinham filhos, somente Eleazar e Itamar serviram como sacerdotes durante a vida de Arão, seu pai.

5 Então *Yahweh* disse a Moisés:

6 "Faze chegar a tribo de Levi e coloca-a à disposição de Arão, o sacerdote: eles estarão a seu serviço.

33Por ordem do Senhor a Moisés, os levitas não foram incluídos no registro.

34Os israelitas fizeram tudo conforme o Senhor havia ordenado a Moisés. Cada clã e cada família acampavam e marchavam ao redor de sua bandeira.

Números 3

A nomeação dos levitas para o serviço

1Esta é a descendência de Arão e de Moisés, registrada quando o Senhor falou a Moisés no monte Sinai.

2Os nomes dos filhos de Arão eram Nadabe, o mais velho, Abiú, Eleazar e Itamar.

3Esses filhos de Arão foram ungidos e consagrados para o serviço sacerdotal.

4Nadabe e Abiú, porém, morreram na presença do Senhor, no deserto do Sinai, quando trouxeram fogo estranho diante do Senhor. Como não tinham filhos, restaram somente Eleazar e Itamar para servir como sacerdotes junto com seu pai, Arão.

5Então o Senhor disse a Moisés:

6"Chame à frente os membros da tribo de Levi e apresente-os ao sacerdote Arão para serem seus assistentes.

33Os levitas, contudo, não foram contados com os outros israelitas, conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.

34Assim os israelitas fizeram tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés; eles acampavam junto às suas bandeiras e depois partiam, cada um com o seu clã e com a sua família.

Números 3

Os Levitas e suas Responsabilidades

1Esta é a história da descendência de Arão e de Moisés quando o Senhor falou com Moisés no monte Sinai.

2Os nomes dos filhos de Arão são Nadabe, o mais velho, Abiú, Eleazar e Itamar.

3São esses os nomes dos filhos de Arão, que foram ungidos para o sacerdócio e que foram ordenados sacerdotes.

4Nadabe e Abiú, entretanto, caíram mortos perante o Senhor quando lhe trouxeram uma oferta com fogo profano, no deserto do Sinai. Como não tinham filhos, somente Eleazar e Itamar serviram como sacerdotes durante a vida de Arão, seu pai.

5O Senhor disse a Moisés:

6"Mande chamar a tribo de Levi e apresente-a ao sacerdote Arão para auxiliá-lo.

7 e cumpram seus deveres para com ele e para com todo o povo, diante da tenda da congregação, para ministrarem no tabernáculo.

8 Terão cuidado de todos os utensílios da tenda da congregação e cumprirão o seu dever para com os filhos de Israel, no ministrar no tabernáculo.

9 Darás, pois, os levitas a Arão e a seus filhos; dentre os filhos de Israel lhe são dados.

10 Mas a Arão e a seus filhos ordenarás que se dediquem só ao seu sacerdócio, e o estranho que se aproximar morrerá.

11 Disse o SENHOR a Moisés:

12 Eis que tenho eu tomado os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todo primogênito que abre a madre, entre os filhos de Israel; e os levitas serão meus.

13 Porque todo primogênito é meu; desde o dia em que feri a todo primogênito na terra do Egito, consagrei para mim todo primogênito em Israel, desde o homem até ao animal; serão meus. Eu sou o SENHOR.

14 Falou o SENHOR a Moisés no deserto do Sinai, dizendo:

7 e tenham cuidado da sua guarda e da guarda de toda a congregação, diante da tenda da congregação, para administrar o ministério do tabernáculo,

8 e tenham cuidado de todos os utensílios da tenda da congregação e da guarda dos filhos de Israel, para administrar o ministério do tabernáculo.

9 Darás, pois, os levitas a Arão e a seus filhos; dentre os filhos de Israel lhes são dados em dádiva.

10 Mas a Arão e a seus filhos ordenarás que guardem o seu sacerdócio, e o estranho que se chegar morrerá.

11 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

12 E eu, eis que tenho tomado os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todo o primogênito que abre a madre, entre os filhos de Israel; e os levitas serão meus.

13 Porque todo primogênito meu é; desde o dia em que feri a todo o primogênito na terra do Egito, santifiquei para mim todo o primogênito em Israel, desde o homem até ao animal; meus serão; eu sou o Senhor.

14 E falou o Senhor a Moisés no deserto do Sinai, dizendo:

7 Encarregar-se-ão dos deveres que lhes cabem, bem como dos deveres de toda a comunidade, na Tenda do Encontro, ao ministrarem no Tabernáculo, a Habitação.

8 Cuidarão de todos os utensílios da Tenda do Encontro e encarregar-se-ão daquilo que compete aos filhos de Israel, ao ministrarem no Tabernáculo.

9 Darás, pois, os levitas, como servos, a Arão e a seus filhos; eles lhe serão doados pelos filhos de Israel.

10 Designarás Arão e seus filhos e eles desempenharão o ofício sacerdotal. Porém, todo profano que se aproximar será condenado à morte, sumariamente.

11 *Yahweh* falou mais a Moisés e disse:

12 "Vede que Eu mesmo escolhi os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todos os primogênitos, aqueles que entre os filhos de Israel abrem a madre; portanto, os levitas são meus.

13 Assim, todo primogênito me pertence. No dia em que feri de morte todos os primogênitos na terra do Egito, consagrei a mim todos os primogênitos em Israel, tanto os dos homens como os dos animais. Eles me pertencem; eu Sou *Yahweh*!"

14 E o SENHOR falou a Moisés no deserto do Sinai, ordenando:

7Eles servirão a Arão e a todo o povo no desempenho das funções na tenda do encontro e no serviço do tabernáculo.

8Cuidarão de todos os utensílios da tenda do encontro e servirão no tabernáculo como representantes dos israelitas.

9Nomeie os levitas como assistentes de Arão e de seus filhos, pois, dentre todos os israelitas, eles foram designados para esse propósito.

10Encarregue Arão e seus filhos de realizarem as funções do serviço sacerdotal. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do santuário será executada".

11O Senhor também disse a Moisés:

12"Veja, escolhi os levitas dentre os israelitas como substitutos de todos os filhos mais velhos de Israel. Os levitas me pertencem,

13pois todos os filhos mais velhos são meus. No dia em que feri mortalmente todos os filhos mais velhos dos egípcios, consagrei para mim todos os filhos mais velhos de Israel e todos os machos das primeiras crias dos animais. Eles são meus. Eu sou o Senhor".

O registro dos levitas

14O Senhor falou ainda a Moisés no deserto do Sinai:

7Eles cuidarão das obrigações próprias da Tenda do Encontro, fazendo o serviço do tabernáculo para Arão e para toda a comunidade.

8Tomarão conta de todos os utensílios da Tenda do Encontro, cumprindo as obrigações dos israelitas no serviço do tabernáculo.

9Dedique os levitas a Arão e a seus filhos; eles serão escolhidos entre os israelitas para serem inteiramente dedicados a Arão.

10Encarregue Arão e os seus filhos de cuidar do sacerdócio; qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do santuário terá que ser executada".

11Disse também o Senhor a Moisés:

12"Eu mesmo escolho os levitas entre os israelitas em lugar do primeiro filho de cada mulher israelita. Os levitas são meus,

13pois todos os primogênitos são meus. Quando feri todos os primogênitos no Egito, separei para mim mesmo todo primogênito de Israel, tanto entre os homens como entre os rebanhos. Serão meus. Eu sou o Senhor".

O Recenseamento dos Levitas

14E o Senhor disse ainda a Moisés no deserto do Sinai:

15 Conta os filhos de Levi, segundo a casa de seus pais, pelas suas famílias; contarás todo homem da idade de um mês para cima.

16 E Moisés os contou segundo o mandado do SENHOR, como lhe fora ordenado.

17 São estes os filhos de Levi pelos seus nomes: Gérson, Coate e Merari.

18 E estes são os nomes dos filhos de Gérson pelas suas famílias: Libni e Simei.

19 E os filhos de Coate pelas suas famílias: Anrão, Izar, Hebrom e Uziel.

20 E os filhos de Merari pelas suas famílias: Mali e Musi; são estas as famílias dos levitas, segundo a casa de seus pais.

21 De Gérson é a família dos libnitas e a dos simeítas; são estas as famílias dos gersonitas.

22 Todos os homens que deles foram contados, cada um nominalmente, de um mês para cima, foram sete mil e quinhentos.

23 As famílias dos gersonitas se acamparão atrás do tabernáculo, ao ocidente.

24 O príncipe da casa paterna dos gersonitas será Eliasafe, filho de Lael.

25 Os filhos de Gérson terão a seu cargo, na tenda da congregação, o tabernáculo, a tenda e sua coberta, o reposteiro para a porta da tenda da congregação,

15 Conta os filhos de Levi, segundo a casa de seus pais, pelas suas gerações; contarás a todo varão da idade de um mês para cima.

16 E Moisés os contou conforme o mandado do Senhor, como lhe foi ordenado.

17 Estes, pois, foram os filhos de Levi pelos seus nomes: Gérson, e Coate, e Merari.

18 E estes são os nomes dos filhos de Gérson pelas suas gerações: Libni e Simei.

19 E os filhos de Coate pelas suas gerações: Anrão, e Izar, e Hebrom, e Uziel.

20 E os filhos de Merari pelas suas gerações: Mali e Musi: estas são as gerações dos levitas, segundo a casa de seus pais.

21 De Gérson é a geração dos libnitas e a geração dos simeítas; estas são as gerações dos gersonitas.

22 Os que deles foram contados pelo número de todo varão da idade de um mês para cima, os que deles foram contados foram sete mil e quinhentos.

23 As gerações dos gersonitas assentarão as suas tendas atrás do tabernáculo, ao ocidente.

24 E o príncipe da casa paterna dos gersonitas será Eliasafe, filho de Lael.

25 E a guarda dos filhos de Gérson na tenda da congregação será o tabernáculo, e a tenda, e a sua coberta, e o véu da porta da tenda da congregação,

15 “Recensearás os filhos de Levi segundo suas casas patriarcais e de acordo com seus clãs familiares; recensearás todos os homens da idade de um mês para cima!”

16 Moisés os recenseou conforme a ordem de *Yahweh*, de acordo com o que o SENHOR lhe havia ordenado.

17 Estes são os nomes dos filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

18 São estes os nomes dos clãs gersonitas: Libni e Simei.

19 São estes os nomes dos clãs coatitas: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

20 E estes são os nomes dos clãs meraritas: Mali e Musi. Foram esses os líderes dos clãs levitas.

21 De Gérson originaram-se o clã libnita e o clã simeíta; eram esses os clãs gersonitas.

22 O número de todos os que foram contados do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 7.500.

23 Os clãs dos gersonitas tinham que acampar a oeste, atrás do Tabernáculo.

24 O príncipe e líder das famílias dos gersonitas era Eliasafe, filho de Lael.

25 Os filhos de Gérson tinham, na Tenda do Encontro, a responsabilidade de zelar do Tabernáculo, da Tenda e da sua

15“Registre os nomes dos membros da tribo de Levi por famílias e clãs. Faça uma lista de todos os indivíduos do sexo masculino de um mês de idade para cima”.

16Moisés fez a lista, conforme o Senhor havia ordenado.

17Levi teve três filhos: Gérson, Coate e Merari.

18Os clãs de Gérson receberam os nomes de seus descendentes: Libni e Simei.

19Os clãs de Coate receberam os nomes de seus descendentes: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

20Os clãs de Merari receberam os nomes de seus descendentes: Mali e Musi. Esses foram os clãs levitas, registrados de acordo com os grupos de suas famílias.

21Os descendentes de Gérson eram constituídos dos clãs de Libni e Simei.

22Nos clãs gersonitas havia 7.500 indivíduos do sexo masculino de um mês de idade para cima.

23A área designada para seu acampamento ficava no lado oeste, atrás do tabernáculo.

24O líder dos clãs gersonitas era Eliasafe, filho de Lael.

25Os dois clãs eram encarregados de cuidar das seguintes partes da tenda do encontro: a tenda com sua cobertura, a cortina da entrada da tenda,

15“Conte os levitas pelas suas famílias e seus clãs. Serão contados todos os do sexo masculino de um mês de idade para cima”.

16Então Moisés os contou, conforme a ordem que recebera do Senhor.

17São estes os nomes dos filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

18São estes os nomes dos clãs gersonitas: Libni e Simei.

19São estes os nomes dos clãs coatitas: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

20E estes são os nomes dos clãs meraritas: Mali e Musi. Foram esses os líderes dos clãs levitas.

21A Gérson pertenciam os clãs dos libnitas e dos simeítas; eram esses os clãs gersonitas.

22O número de todos os que foram contados do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 7.500.

23Os clãs gersonitas tinham que acampar a oeste, atrás do tabernáculo.

24O líder das famílias dos gersonitas era Eliasafe, filho de Lael.

25Na Tenda do Encontro os gersonitas tinham a responsabilidade de cuidar do tabernáculo, da tenda, da sua cobertura,

cobertura, do véu, a grande cortina da entrada da Tenda do Encontro,

da cortina da entrada da Tenda do Encontro,

26 as cortinas do pátio, o reposteiro da porta do pátio, que rodeia o tabernáculo e o altar, as suas cordas e todo o serviço a eles devido.

26 e as cortinas do pátio, e o pavilhão da porta do pátio, que estão junto ao tabernáculo e junto ao altar, em redor; como também as suas cordas para todo o seu serviço.

26 das cortinas do átrio, do véu de entrada do átrio, a cortina que rodeia o Tabernáculo e o altar, como também das cordas e de todos os detalhes que estavam relacionados diretamente com o serviço a eles outorgado.

26as cortinas do pátio ao redor do tabernáculo e do altar, a cortina da entrada do pátio, as cordas e todos os objetos relacionados ao seu uso.

26das cortinas externas do pátio, da cortina da entrada do pátio que rodeia o tabernáculo e o altar, das cordas, e de tudo o que estava relacionado com esse serviço.

27 De Coate é a família dos anramitas, e a dos izaritas, e a dos hebronitas, e a dos uzielitas; são estas as famílias dos coatitas.

27 E de Coate é a geração dos anramitas, e a geração dos izaritas, e a geração dos hebronitas, e a geração dos uzielitas; estas são as gerações dos coatitas.

27 De Coate originaram-se os clãs anramitas, isaritas, hebronitas e uzielitas. Esses são os clãs coatitas.

27Os descendentes de Coate eram constituídos dos clãs de Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

27A Coate pertenciam os clãs dos anramitas, dos isaritas, dos hebronitas e dos uzielitas; eram esses os clãs coatitas.

28 Contados todos os homens, da idade de um mês para cima, foram oito mil e seiscentos, que tinham a seu cargo o santuário.

28 Pelo número contado de todo varão da idade de um mês para cima, foram oito mil e seiscentos, que tinham cuidado da guarda do santuário.

28 O número de todos os do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 8.600. Os coatitas foram encarregados de cuidar do santuário.

28Nos clãs coatitas havia 8.600 indivíduos do sexo masculino de um mês de idade para cima. Eram encarregados de cuidar do santuário,

28O número de todos os do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 8.600. Os coatitas tinham a responsabilidade de cuidar do santuário.

29 As famílias dos filhos de Coate se acamparão ao lado do tabernáculo, do lado sul.

29 As gerações dos filhos de Coate assentarão as suas tendas ao lado do tabernáculo, da banda do sul.

29 Os clãs dos coatitas acampavam no lado sul, meridional, do Tabernáculo.

29e a área designada para seu acampamento ficava no lado sul do tabernáculo.

29Os clãs coatitas tinham que acampar no lado sul do tabernáculo.

30 O príncipe da casa paterna das famílias dos coatitas será Elisafã, filho de Uziel.

30 E o príncipe da casa paterna das gerações dos coatitas será Elisafã, filho de Uziel.

30 O príncipe da casa patriarcal dos clãs coatitas era Elisafã, filho de Uziel.

30O líder dos clãs coatitas era Elisafã, filho de Uziel.

30O líder das famílias dos clãs coatitas era Elisafã, filho de Uziel.

31 Terão eles a seu cargo a arca, a mesa, o candelabro, os altares, os utensílios do santuário com que ministram, o reposteiro e todo o serviço a eles devido.

31 E a sua guarda será a arca, e a mesa, e o castiçal, e os altares, e os utensílios do santuário com que ministram, e o véu com todo o seu serviço.

31 Tinham a responsabilidade de zelar da arca, da mesa, do candelabro, dos altares, dos utensílios do santuário com os quais ministravam, do véu e de tudo o que fazia parte desse serviço.

31Eram encarregados de cuidar da arca, da mesa, do candelabro, dos dois altares, dos diversos utensílios do santuário, da cortina interna e de todos os objetos relacionados ao seu uso.

31Tinham a responsabilidade de cuidar da arca, da mesa, do candelabro, dos altares, dos utensílios do santuário com os quais ministravam, da cortina e de tudo o que estava relacionado com esse serviço.

32 O príncipe dos príncipes de Levi será Eleazar, filho de Arão, o sacerdote; terá a superintendência dos que têm a seu cargo o santuário.

32 E o príncipe dos príncipes de Levi será Eleazar, filho de Arão, o sacerdote; terá a superintendência sobre os que têm cuidado da guarda do santuário.

32 O príncipe dos príncipes dos levitas era Eleazar, filho do sacerdote Arão. Ele exercia a superintendência de todos aqueles que zelavam pelo santuário.

32Eleazar, filho do sacerdote Arão, era o líder principal de todos os levitas e responsável pela supervisão do santuário.

32O principal líder dos levitas era Eleazar, filho do sacerdote Arão. Ele tinha a responsabilidade de supervisionar os encarregados de cuidar do santuário.

33 De Merari é a família dos malitas e a dos musitas; são estas as famílias de Merari.

33 De Merari é a geração dos malitas e a geração dos musitas; estas são as gerações de Merari.

33 De Merari originaram-se o clã malitas e o clã dos musitas; eram estes os clãs meraritas.

33Os descendentes de Merari eram constituídos dos clãs de Mali e Musi.

33A Merari pertenciam os clãs dos malitas e dos musitas; eram esses os clãs meraritas.

34 Todos os homens que deles foram contados, de um mês para cima, foram seis mil e duzentos.

35 O príncipe da casa paterna das famílias de Merari será Zuriel, filho de Abiail; acampar-se-ão ao lado do tabernáculo, do lado norte.

36 Os filhos de Merari, por designação, terão a seu cargo as tábuas do tabernáculo, as suas travessas, as suas colunas, as suas bases, todos os seus utensílios e todo o serviço a eles devido;

37 também as colunas do pátio em redor, as suas bases, as suas estacas e as suas cordas.

38 Os que se acamparão diante do tabernáculo, ao oriente, diante da tenda da congregação, para o lado do nascente, serão Moisés e Arão, com seus filhos, tendo a seu cargo os ritos do santuário, para cumprirem seus deveres prescritos, em prol dos filhos de Israel; o estranho que se aproximar morrerá.

39 Todos os que foram contados dos levitas, contados por Moisés e Arão, por mandado do SENHOR, segundo as suas famílias, todo homem de um mês para cima, foram vinte e dois mil.

O resgate dos primogênitos

40 Disse o SENHOR a Moisés: Conta todo primogênito varão dos filhos de Israel, cada um nominalmente, de um mês para cima,

34 E os que deles foram contados pelo número de todo varão de um mês para cima foram seis mil e duzentos.

35 E o príncipe da casa paterna das gerações de Merari será Zuriel, filho de Abiail; assentarão as suas tendas ao lado do tabernáculo, da banda do norte.

36 E o cargo da guarda dos filhos de Merari serão as tábuas do tabernáculo, e os seus varais, e as suas colunas, e as suas bases, e todos os seus utensílios, com todo o seu serviço,

37 e as colunas do pátio em redor, e as suas bases, e as suas estacas e as suas cordas.

38 E os que assentarão as suas tendas diante do tabernáculo, ao oriente, diante da tenda da congregação, para a banda do nascente, serão Moisés e Arão, com seus filhos, tendo o cuidado da guarda do santuário, para guarda dos filhos de Israel; e o estranho que se chegar morrerá.

39 Todos os que foram contados dos levitas, que contou Moisés e Arão, por mandado do Senhor, segundo as suas gerações, todo varão de um mês para cima foram vinte e dois mil.

40 E disse o Senhor a Moisés: Conta todo primogênito varão dos filhos de Israel da idade de um mês para cima e toma o número dos seus nomes.

34 O número total dos homens recenseados, da idade de um mês para cima, foi de 6.200.

35 O príncipe da casa patriarcal dos clãs meraritas era Zuriel, filho de Abiail; eles tinham de acampar no lado norte, setentrional, do Tabernáculo.

36 Os meraritas tinham o dever de cuidar das armações do Tabernáculo, de seus travessões, das colunas, das bases, de todos os seus utensílios e de tudo o que implicava esse serviço,

37 bem como das colunas do átrio, do pátio ao redor, com suas bases, suas estacas e suas cordas.

38 Finalmente, acampavam ao oriente, a leste, diante do Tabernáculo, em frente da Tenda do Encontro, Moisés, e Arão e seus filhos, que tinham o encargo do santuário em favor dos filhos de Israel. Todo estranho que se aproximasse devia ser prontamente executado.

39 O total dos levitas recenseados, que Moisés enumerou segundo os clãs, conforme a ordem de *Yahweh*, o número de todos os do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 22.000.

40 Então, disse mais *Yahweh* a Moisés: "Faze o recenseamento de todos os primogênitos homens dos filhos de Israel, da idade de um mês para cima; faze a soma dos seus nomes.

34Nos clãs meraritas havia 6.200 indivíduos do sexo masculino de um mês de idade para cima.

35A área designada para seu acampamento ficava no lado norte do tabernáculo. O líder dos clãs meraritas era Zuriel, filho de Abiail.

36Os meraritas eram encarregados de cuidar das armações que sustentavam o tabernáculo, além dos travessões, das colunas, das bases e de todos os objetos relacionados ao seu uso.

37Também eram responsáveis pelas colunas do pátio e por todas as suas bases, estacas e cordas.

38A área na frente do tabernáculo, na direção do nascer do sol, do lado leste da tenda do encontro, era reservada para Moisés, Arão e seus filhos, os responsáveis finais pelo santuário em favor do povo de Israel. Qualquer um que não fosse sacerdote ou levita e se aproximasse do santuário seria executado.

39Quando Moisés e Arão contaram os clãs levitas, conforme a ordem do Senhor, chegaram ao total de 22.000 indivíduos do sexo masculino de um mês de idade para cima.

O resgate dos filhos mais velhos

40Então o Senhor disse a Moisés: "Conte todos os filhos mais velhos que há em Israel de um mês de idade para cima e registre os nomes numa lista.

34O número de todos os que foram contados do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 6.200.

35O líder das famílias dos clãs meraritas era Zuriel, filho de Abiail. Eles tinham que acampar no lado norte do tabernáculo.

36Os meraritas tinham a responsabilidade de cuidar das armações do tabernáculo, de seus travessões, das colunas, das bases, de todos os seus utensílios e de tudo o que estava relacionado com esse serviço,

37bem como das colunas do pátio ao redor, com suas bases, suas estacas e suas cordas.

38E acamparam a leste do tabernáculo, em frente da Tenda do Encontro, Moisés, Arão e seus filhos. Tinham a responsabilidade de cuidar do santuário em favor dos israelitas. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximasse do santuário teria que ser executada.

39O número total de levitas contados por Moisés e Arão, conforme a ordem do Senhor, segundo os clãs deles, todos os do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 22.000.

O Resgate dos Primogênitos

40E o Senhor disse a Moisés: "Conte todos os primeiros filhos dos israelitas, do sexo masculino, de um mês de idade para cima e faça uma relação de seus nomes.

41 e para mim tomarás os levitas (eu sou o SENHOR) em lugar de todo primogênito dos filhos de Israel e os animais dos levitas em lugar de todo primogênito entre os animais dos filhos de Israel.

42 Contou Moisés, como o SENHOR lhe ordenara, todo primogênito entre os filhos de Israel.

43 Todos os primogênitos varões, contados nominalmente, de um mês para cima, segundo o censo, foram vinte e dois mil duzentos e setenta e três.

44 Disse o SENHOR a Moisés:

45 Toma os levitas em lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel e os animais dos levitas em lugar dos animais dos filhos de Israel, porquanto os levitas serão meus. Eu sou o SENHOR.

46 Pelo resgate dos duzentos e setenta e três dos primogênitos dos filhos de Israel, que excedem o número dos levitas,

47 tomarás por cabeça cinco siclos; segundo o siclo do santuário, os tomarás, a vinte geras o siclo.

48 E darás a Arão e a seus filhos o dinheiro com o qual são resgatados os que são demais entre eles.

41 E para mim tomarás os levitas (eu sou o Senhor) em lugar de todo primogênito dos filhos de Israel e os animais dos levitas em lugar de todo primogênito entre os animais dos filhos de Israel.

42 E contou Moisés, como o Senhor lhe ordenara, todo primogênito entre os filhos de Israel.

43 E todos os primogênitos dos varões, pelo número dos nomes dos da idade de um mês para cima, segundo os que foram contados deles, foram vinte e dois mil e duzentos e setenta e três.

44 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

45 Toma os levitas em lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel e os animais dos levitas em lugar dos seus animais; porquanto os levitas serão meus. Eu sou o Senhor.

46 Quanto aos duzentos e setenta e três, que se houverem de resgatar, que sobrepujam aos levitas dos primogênitos dos filhos de Israel,

47 tomarás para cada cabeça cinco siclos; conforme o siclo do santuário os tomarás, a vinte geras o siclo.

48 E a Arão e a seus filhos darás o dinheiro dos resgatados, dos que sobejam entre eles.

41 Em seguida, em lugar de todos os primogênitos de Israel, tomarás para mim, *Yahweh*, os levitas; e de igual modo o gado dos levitas em lugar de todas as primeiras crias dos rebanhos dos israelitas. Eu Sou o SENHOR.

42 Assim, conforme *Yahweh* lhe havia ordenado, Moisés contou todos os primeiros filhos dos filhos de Israel.

43 O recenseamento dos nomes dos primogênitos do sexo masculino, da idade de um mês para cima, deu o número total de 22.273.

44 Então falou o SENHOR a Moisés e disse:

45 "Toma os levitas e oferece-os em lugar de todos os primogênitos dos filhos de Israel, e os rebanhos dos levitas em lugar dos rebanhos dos israelitas. Os levitas serão meus. Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

46 Para o resgate dos 273 primogênitos dos filhos de Israel que excedem o número dos levitas,

47 tomarás sessenta gramas de prata, com base no peso padrão do santuário, que são doze gramas.

48 E darás esse valor em prata a Arão e a seus filhos para resgate daqueles que são excedentes!"

41Os levitas serão reservados para mim como substitutos dos filhos mais velhos dos israelitas. Eu sou o Senhor. Os animais dos levitas serão reservados para mim como substitutos dos machos das primeiras crias dos animais de todo o povo de Israel".

42Moisés contou os filhos mais velhos dos israelitas, exatamente conforme o Senhor havia ordenado.

43O número de filhos mais velhos de um mês de idade para cima foi de 22.273.

44O Senhor também disse a Moisés:

45"Tome os levitas como substitutos dos filhos mais velhos dos israelitas e tome os animais dos levitas como substitutos dos machos das primeiras crias dos animais de todos os israelitas. Os levitas me pertencem. Eu sou o Senhor.

46O número de filhos mais velhos de Israel excede em 273 o número de levitas. Para resgatar o excedente de filhos mais velhos,

47recolha cinco peças de prata para cada um deles, com base no siclo do santuário, equivalente a doze gramas cada peça.

48Entregue a prata a Arão e a seus filhos como resgate pelo número excedente de filhos mais velhos".

41Dedique a mim os levitas em lugar de todos os primogênitos dos israelitas e os rebanhos dos levitas em lugar de todas as primeiras crias dos rebanhos dos israelitas. Eu sou o Senhor".

42E Moisés contou todos os primeiros filhos dos israelitas, conforme o Senhor lhe havia ordenado.

43O número total dos primeiros filhos do sexo masculino, de um mês de idade para cima, relacionados pelo nome, foi 22.273.

44Disse também o Senhor a Moisés:

45"Dedique os levitas em lugar de todos os primogênitos dos israelitas e os rebanhos dos levitas em lugar dos rebanhos dos israelitas. Os levitas serão meus. Eu sou o Senhor.

46Para o resgate dos primeiros 273 filhos dos israelitas que excedem o número de levitas,

47recolha sessenta gramas de prata, com base no peso padrão do santuário, que são doze gramas.

48Entregue a Arão e aos seus filhos a prata para o resgate do número excedente de israelitas".

49 Então, Moisés tomou o dinheiro do resgate dos que excederam os que foram resgatados pelos levitas.

50 Dos primogênitos dos filhos de Israel tomou o dinheiro, mil trezentos e sessenta e cinco siclos, segundo o siclo do santuário.

51 E deu Moisés o dinheiro dos resgatados a Arão e a seus filhos, segundo o mandado do SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.

Números 4

Deveres dos coatitas

1 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

2 Levanta o censo dos filhos de Coate, do meio dos filhos de Levi, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais;

3 da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta será todo aquele que entrar neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação.

4 É este o serviço dos filhos de Coate na tenda da congregação, nas coisas santíssimas.

5 Quando partir o arraial, Arão e seus filhos virão, e tirarão o véu de cobrir, e, com ele, cobrirão a arca do Testemunho;

49 Então, Moisés tomou o dinheiro do resgate dos que sobejaram sobre os resgatados pelos levitas.

50 Dos primogênitos dos filhos de Israel tomou o dinheiro, mil e trezentos e sessenta e cinco siclos, segundo o siclo do santuário.

51 E Moisés deu o dinheiro dos resgatados a Arão e a seus filhos, segundo o mandado do Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.

Números 4

Os deveres dos levitas

1 E falou o Senhor a Moisés e a Arão, dizendo:

2 Toma a soma dos filhos de Coate, do meio dos filhos de Levi, pelas suas gerações, segundo a casa de seus pais;

3 da idade de trinta anos para cima até aos cinquenta anos será todo aquele que entrar neste exército, para fazer obra na tenda da congregação.

4 Este será o ministério dos filhos de Coate na tenda da congregação, nas coisas santíssimas.

5 Quando partir o arraial, Arão e seus filhos virão, e tirarão o véu da coberta, e com ele cobrirão a arca do Testemunho;

49 Moisés recolheu toda a prata devida ao resgate daqueles que excederam o número dos levitas.

50 Dos primogênitos dos filhos dos israelitas ele recebeu um valor em prata correspondente a quase dezesseis quilos e meio com base no peso padrão do santuário.

51 Moisés deu toda a prata acumulada com esse resgate a Arão e a seus filhos, segundo a ordem de *Yahweh*, tudo conforme o Eterno havia ordenado a Moisés.

Números 4

Os deveres dos levitas

1 *Yahweh* falou a Moisés e Arão e ordenou:

2 "Fazei o recenseamento dos coatitas na tribo de Levi, por seus clãs e casas patriarcais:

3 todos os homens de trinta a cinquenta anos, que devem fazer o serviço militar e que realizarão suas funções na Tenda do Encontro.

4 Este será o serviço dos filhos de Coate na Tenda do Encontro: zelar por todas as coisas santíssimas!

5 Quando se levantar o acampamento, Arão e seus filhos virão tirar a cortina do véu. Cobrirão com ele a Arca das Tábuas da Aliança.

49Moisés recolheu a prata para o resgate dos filhos mais velhos de Israel que excediam o número de levitas.

50Arrecadou 1.365 peças de prata, com base no siclo do santuário, em lugar dos filhos mais velhos de Israel.

51Moisés entregou a prata do resgate a Arão e a seus filhos, conforme o Senhor havia ordenado.

Números 4

Deveres dos clãs coatitas

1Então o Senhor disse a Moisés e a Arão:

2"Realizem um censo dos membros dos clãs e das famílias da divisão coatita da tribo de Levi.

3Façam uma lista de todos os homens de 30 a 50 anos qualificados para servir na tenda do encontro.

4"Os deveres dos coatitas na tenda do encontro serão relacionados aos objetos mais sagrados.

5Quando o acampamento se deslocar de um lugar para outro, Arão e seus filhos entrarão primeiro na tenda do encontro para remover a cortina interna e usá-la para cobrir a arca da aliança.

49Assim Moisés recolheu a prata para o resgate daqueles que excederam o número dos levitas.

50Dos primeiros filhos dos israelitas ele recolheu prata no peso de quase dezesseis quilos e meio, com base no peso padrão do santuário.

51Moisés entregou a Arão e aos filhos dele a prata para o resgate, conforme a ordem que recebera do Senhor.

Números 4

Os Coatitas e suas Responsabilidades

1Disse o Senhor a Moisés e a Arão:

2"Façam um recenseamento dos coatitas na tribo de Levi, pelos seus clãs e famílias;

3contem todos os homens entre trinta e cinquenta anos, aptos para servir, para que façam o serviço da Tenda do Encontro.

4"O serviço dos coatitas na Tenda do Encontro será o cuidado das coisas santíssimas.

5Quando o acampamento tiver que mudar, Arão e os seus filhos entrarão e descerão o véu protetor e com ele cobrirão a arca da aliança.

6 e, por cima, lhe porão uma coberta de peles finas, e sobre ela estenderão um pano, todo azul, e lhe meterão os varais.

7 Também sobre a mesa da proposição estenderão um pano azul; e, sobre ela, porão os pratos, os recipientes do incenso, as taças e as galhetas; também o pão contínuo estará sobre ela.

8 Depois, estenderão, em cima deles, um pano de carmesim, e, com a coberta de peles finas, o cobrirão, e lhe porão os varais.

9 Tomarão um pano azul e cobrirão o candelabro da luminária, as suas lâmpadas, os seus espevitadores, os seus apagadores e todos os seus vasos de azeite com que o servem.

10 E envolverão a ele e todos os seus utensílios na coberta de peles finas e o porão sobre os varais.

11 Sobre o altar de ouro estenderão um pano azul, e, com a coberta de peles finas, o cobrirão, e lhe porão os varais;

12 tomarão todos os utensílios do serviço com os quais servem no santuário; e os envolverão num pano azul, e os cobrirão

6 e pôr-lhe-ão por cima uma coberta de peles de texugos, e sobre ela estenderão um pano, todo azul, e lhe meterão os varais.

7 Também sobre a mesa da proposição estenderão um pano azul; e, sobre ela, porão os pratos, e os seus incensários, e as taças, e as escudelas; também o pão contínuo estará sobre ela.

8 Depois, estenderão, em cima deles, um pano carmesim, e, com a coberta de peles de texugos, o cobrirão, e lhe porão os seus varais.

9 Então, tomarão um pano azul e cobrirão o castiçal da luminária, e as suas lâmpadas, e os seus espevitadores, e os seus apagadores, e todos os seus vasos de azeite com que o servem.

10 E meterão, a ele e a todos os seus utensílios, na coberta de peles de texugos e o porão sobre os varais.

11 E, sobre o altar de ouro, estenderão um pano azul, e com a coberta de peles de texugos o cobrirão, e lhe porão os seus varais.

12 Também tomarão todos os utensílios do ministério, com que servem no santuário; e os porão num pano azul, e os cobrirão

6 E porão por cima uma cobertura de couro fino, sobre a qual estenderão um pano totalmente azul celeste. Em seguida colocarão os varais da Arca.

7 Sobre a mesa da proposição, da Presença, eles estenderão também um pano de tecido de lã azul celeste e colocarão os pratos, os recipientes para incenso, as tigelas e as bacias para as ofertas derramadas, e os pães da oblação, que devem estar sempre sobre ela.

8 E por cima deles estenderão um pano vermelho escarlate, que será recoberto com um manto de couro fino. Em seguida colocarão os varais nas argolas da mesa.

9 Tomarão então um pano de púrpura, azul celeste, com o qual cobrirão o candelabro de luz, suas lâmpadas, seus espevitadores e seus apagadores e todos os vasos de óleo empregados no seu serviço.

10 E o embrulharão com todos os seus acessórios em uma coberta de couro e o colocarão em um suporte para transportar.

11 Sobre o altar de ouro estenderão um tecido púrpuro, azul celeste, e o recobrirão com uma cobertura de couro fino. Em seguida ajustarão nele os varais.

12 Depois tomarão todos os objetos usados no serviço do santuário. Depositá-los-ão sobre um pano de púrpura, azul

6Depois, cobrirão a cortina interna com couro fino e, por cima do couro, estenderão uma peça única de pano azul. Por fim, colocarão no devido lugar as varas usadas para transportar a arca.

7“Em seguida, estenderão um pano azul sobre a mesa onde ficam expostos os pães da presença, e sobre o pano azul colocarão as tigelas, as colheres, as jarras e as vasilhas para as ofertas derramadas e o pão da presença.

8Sobre tudo isso estenderão um pano vermelho e, por cima dele, uma cobertura de couro fino. Por fim, colocarão no devido lugar as varas usadas para transportar a mesa.

9“Depois, cobrirão com um pano azul o candelabro, suas lâmpadas, os cortadores de pavio, os apagadores e as vasilhas especiais para o óleo.

10Cobrirão o candelabro e seus acessórios com couro fino e os colocarão sobre o suporte usado para transportá-los.

11“Em seguida, estenderão um pano azul sobre o altar de ouro e cobrirão o pano com couro fino. Por fim, colocarão no devido lugar as varas usadas para transportar o altar.

12Os demais utensílios usados no serviço do santuário serão embrulhados em pano

6Depois a cobrirão com couro, estenderão um pano inteiramente azul sobre ela e colocarão as varas no lugar.

7“Sobre a mesa da Presença eles estenderão um pano azul e colocarão os pratos, os recipientes para incenso, as tigelas e as bacias para as ofertas derramadas e os pães da Presença, que devem estar sempre sobre ela.

8Sobre tudo isso estenderão um pano vermelho e o cobrirão com couro. Depois colocarão as varas no lugar.

9“Pegarão também um pano azul e cobrirão o candelabro usado para iluminação, as suas candeias, as suas tesouras de aparo, os seus apagadores e todos os jarros para o seu suprimento de óleo.

10Em seguida o embrulharão com todos os seus utensílios numa cobertura de couro e o colocarão num suporte para carregar.

11“Sobre o altar de ouro estenderão um pano azul e o cobrirão com couro. E colocarão as suas varas no lugar.

12“Apanharão todos os utensílios usados na ministração no santuário, depois os embrulharão num pano azul e os cobrirão

com uma coberta de peles finas, e os porão sobre os varais.

13 Do altar tirarão as cinzas e, por cima dele, estenderão um pano de púrpura.

14 Sobre ele porão todos os seus utensílios com que o servem: os braseiros, os garfos, as pás e as bacias, todos os utensílios do altar; e, por cima dele, estenderão uma coberta de peles finas e lhe porão os varais.

15 Havendo, pois, Arão e seus filhos, ao partir o arraial, acabado de cobrir o santuário e todos os móveis dele, então, os filhos de Coate virão para levá-lo; mas, nas coisas santas, não tocarão, para que não morram; são estas as coisas da tenda da congregação que os filhos de Coate devem levar.

16 Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, terá a seu cargo o azeite da luminária, o incenso aromático, a contínua oferta dos manjares e o óleo da unção, sim, terá a seu cargo todo o tabernáculo e tudo o que nele há, o santuário e os móveis.

17 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

com uma coberta de peles de texugos, e os porão sobre os varais.

13 E tirarão as cinzas do altar e por cima dele estenderão um pano de púrpura.

14 E sobre ele porão todos os seus instrumentos com que o servem: os seus braseiros, e os garfos, e as pás, e as bacias, todos os utensílios do altar; e por cima dele estenderão uma coberta de peles de texugos e lhe porão os seus varais.

15 Havendo, pois, Arão e seus filhos, ao partir do arraial, acabado de cobrir o santuário e todos os instrumentos do santuário, então, os filhos de Coate virão para levá-lo; mas no santuário não tocarão para que não morram; este é o cargo dos filhos de Coate na tenda da congregação.

16 Porém o cargo de Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, será o azeite da luminária, e o incenso aromático, e a contínua oferta dos manjares, e o azeite da unção, o cargo de todo o tabernáculo e de tudo que nele há, o santuário e os seus móveis.

17 E falou o Senhor a Moisés e a Arão, dizendo:

celeste, e os recobrirão com uma coberta de couro fino, e porão tudo sobre os varais para carregar.

13 Retirarão a cinza do altar de bronze e estenderão sobre ele um pano púrpuro roxo,

14 sobre o qual depositarão todos os utensílios que são empregados no ofício, os incensórios, os garfos, as pás, as bacias, todos os acessórios do altar. Estenderão por cima um manto de couro fino; em seguida colocarão os devidos varais para o transporte.

15 Assim que Arão e seus filhos tiverem terminando de acondicionar os objetos sagrados e todos os seus acessórios, no momento de levantar acampamento, virão os filhos de Coate para transportá-los, sem contudo tocar naquilo que é sagrado; porquanto morrerão se o fizerem. Esse é o encargo dos coatitas na Tenda do Encontro.

16 Quanto a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, ficará encarregado do azeite para a iluminação, do incenso aromático, da oferta costumeira de cereal, a oblação perpétua, e do óleo especial da unção. Terá a superintendência de todo o Tabernáculo e tudo o que nele existe: dos objetos sagrados e dos seus acessórios!"

17 Então o SENHOR disse ainda a Moisés e a Arão:

azul, cobertos com couro fino e colocados sobre o suporte usado para transportá-los.

13"Removerão as cinzas do altar de sacrifícios e o cobrirão com um pano roxo.

14Colocarão todos os utensílios do altar — os braseiros, os garfos para a carne, as pás, as bacias e todos os recipientes — sobre o pano e os cobrirão com couro fino. Por fim, colocarão no devido lugar as varas usadas para transportar o altar.

15O acampamento estará pronto para se deslocar quando Arão e seus filhos tiverem terminado de cobrir o santuário e todos os objetos sagrados. Os coatitas virão e transportarão tudo até o lugar de destino. Contudo, não tocarão nos objetos sagrados, pois, se o fizerem, morrerão. Esses são os utensílios da tenda do encontro que os coatitas transportarão.

16"Eleazar, filho do sacerdote Arão, será responsável pelo óleo usado no candelabro, pelo incenso perfumado, pelas ofertas diárias de cereal e pelo óleo da unção. De fato, será responsável por todo o tabernáculo e tudo que nele há, incluindo o santuário e seus objetos".

17Então o Senhor disse a Moisés e a Arão:

com couro; a seguir, os colocarão num suporte para carregar.

13"Tirarão a cinza do altar de bronze e estenderão sobre ele um pano roxo.

14Colocarão sobre ele todos os utensílios usados na ministração no altar: os braseiros, os garfos de carne, as pás e as bacias da aspersão. Sobre ele estenderão uma cobertura de couro e colocarão as varas no lugar.

15"Quando Arão e os seus filhos terminarem de cobrir os utensílios sagrados e todos os artigos sagrados e o acampamento estiver pronto para partir, os coatitas virão carregá-los. Mas não tocarão nas coisas sagradas; se o fizerem, morrerão. São esses os utensílios da Tenda do Encontro que os coatitas carregarão.

16"Eleazar, filho do sacerdote Arão, ficará encarregado do azeite para a iluminação, do incenso aromático, da oferta costumeira de cereal e do óleo da unção. Ficará encarregado de todo o tabernáculo e de tudo o que nele há, isto é, seus utensílios e seus artigos sagrados".

17O Senhor disse ainda a Moisés e a Arão:

18 Não deixareis que a tribo das famílias dos coatitas seja eliminada do meio dos levitas.

19 Isto, porém, lhe fareis, para que vivam e não morram, quando se aproximarem das coisas santíssimas: Arão e seus filhos entrarão e lhes designarão a cada um o seu serviço e a sua carga.

20 Porém os coatitas não entrarão, nem por um instante, para ver as coisas santas, para que não morram.

Deveres dos gersonitas

21 Disse mais o SENHOR a Moisés:

22 Levanta o censo dos filhos de Gérson, segundo a casa de seus pais, segundo as suas famílias.

23 Da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta será todo aquele que entrar neste serviço, para algum encargo na tenda da congregação.

24 É este o serviço das famílias dos gersonitas para servir e levar cargas:

25 levarão as cortinas do tabernáculo, a tenda da congregação, sua coberta, a coberta de peles finas, que está sobre ele, o reposteiro da porta da tenda da congregação,

26 as cortinas do pátio, o reposteiro da porta do pátio, que rodeia o tabernáculo e o altar, as suas cordas e todos os objetos

18 Não deixareis extirpar a tribo das gerações dos coatitas do meio dos levitas.

19 Mas isto lhes fareis, para que vivam e não morram, quando chegarem à santidade das santidades: Arão e seus filhos virão e a cada um porão no seu ministério e no seu cargo.

20 Porém não entrarão a ver, quando cobrirem o santuário, para que não morram.

21 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

22 Toma também a soma dos filhos de Gérson, segundo a casa de seus pais, segundo as suas gerações;

23 da idade de trinta anos para cima, até aos cinquenta, contarás a todo aquele que entrar a servir no seu serviço, para exercer o ministério na tenda da congregação.

24 Este será o ministério das gerações dos gersonitas, no serviço e na carga:

25 levarão, pois, as cortinas do tabernáculo, e a tenda da congregação, e a sua coberta, e a coberta de peles de texugos que está em cima, sobre ele, e o véu da porta da tenda da congregação,

26 e as cortinas do pátio, e o véu da porta do pátio, que está junto ao tabernáculo e junto ao altar em redor, e as suas cordas,

18 “Não elimineis do número dos levitas a tribo dos clãs coatitas.

19 Fazei, pois, assim com eles, a fim de que vivam e não morram ao se aproximarem dos objetos santíssimos: Arão e seus filhos virão e designarão cada um deles para seu serviço e seu encargo.

20 Serão assim impedidos de entrar e de contemplar, ainda que por um momento, as coisas sagradas, pois morreriam!”

21 *Yahweh* falou a Moisés e disse:

22 “Faze também o recenseamento dos filhos de Gérson, segundo as casas patriarcais e segundo os clãs:

23 Farás o recenseamento de todos os homens de trinta a cinquenta anos, em condições de servir no exército, e que deverão fazer o trabalho da Tendo do Encontro.

24 Este será o serviço dos clãs dos gersonitas, suas funções e suas responsabilidades.

25 Transportarão as cortinas do Tabernáculo, a Tenda do Encontro com sua Táhash, a coberta de peles finas que a recobre, a cortina da entrada da Tenda do Encontro,

26 as cortinas do átrio, o véu da entrada da porta do átrio que rodeia o Tabernáculo e o altar, as cordas e todos os utensílios do

18“Não permitam que os clãs coatitas sejam eliminados do meio dos levitas.

19Para que eles vivam e não morram quando se aproximarem dos objetos mais sagrados, vocês devem fazer o seguinte: Arão e seus filhos sempre entrarão com os coatitas e dirão a cada um o que deve fazer ou carregar.

20Os coatitas jamais entrarão para ver os objetos sagrados, nem mesmo por um momento, pois, se o fizerem, morrerão”.

Deveres dos clãs gersonitas

21O Senhor disse a Moisés:

22“Realize um censo dos membros dos clãs e das famílias da divisão gersonita da tribo de Levi.

23Faça uma lista de todos os homens de 30 a 50 anos qualificados para servir na tenda do encontro.

24“Os clãs gersonitas serão responsáveis pelo serviço geral e pelo transporte de cargas.

25Levarão as cortinas do tabernáculo, a tenda do encontro com suas coberturas, a cobertura externa de couro fino e a cortina da entrada da tenda do encontro.

26Levarão também as cortinas divisórias do pátio ao redor do tabernáculo e do altar, a cortina da entrada do pátio, as

18“Não permitam que o ramo dos clãs coatitas seja eliminado dentre os levitas.

19Mas, para que continuem vivos e não morram quando se aproximarem das coisas santíssimas, Arão e os seus filhos entrarão no santuário e designarão a cada homem a sua tarefa e o que deverá carregar.

20Os coatitas não entrarão para ver as coisas sagradas, nem por um breve momento, para que não morram”.

Os Gersonitas e as suas Responsabilidades

21E o Senhor disse a Moisés:

22“Faça também um recenseamento dos gersonitas, pelas suas famílias e clãs;

23conte todos os homens entre trinta e cinquenta anos, aptos para servir, para que façam o serviço da Tenda do Encontro.

24“Este é o serviço dos clãs gersonitas, o que devem fazer e carregar:

25Eles levarão as cortinas internas do tabernáculo, a Tenda do Encontro, a sua cobertura, a cobertura externa de couro, as cortinas da entrada da Tenda do Encontro.

26Farão tudo o que for necessário com aquelas coisas e com as cortinas externas do pátio que rodeia o tabernáculo e o

do seu serviço e servirão em tudo quanto diz respeito a estas coisas.

27 Todo o serviço dos filhos dos gersonitas, toda a sua carga e tudo o que devem fazer será segundo o mandado de Arão e de seus filhos; e lhes determinareis tudo o que devem carregar.

28 Este é o serviço das famílias dos filhos dos gersonitas na tenda da congregação; o seu cargo estará sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

Deveres dos filhos de Merari

29 Quanto aos filhos de Merari, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais os contarás.

30 Da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta contarás todo aquele que entrar neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação.

31 Isto será o que é de sua obrigação levar, segundo todo o seu serviço, na tenda da congregação: as tábuas do tabernáculo, os seus varais, as suas colunas e as suas bases;

32 as colunas do pátio em redor, as suas bases, as suas estacas e as suas cordas, com todos os seus utensílios e com tudo o que pertence ao seu serviço; e designareis, nome por nome, os objetos que devem levar.

e todos os instrumentos do seu ministério, com tudo o que se adereçar para eles, para que ministrem.

27 Todo o ministério dos filhos dos gersonitas, em todo o seu cargo e em todo o seu ministério, será segundo o mandado de Arão e de seus filhos; e lhes encomendareis em guarda todo o seu cargo.

28 Este é o ministério das gerações dos filhos dos gersonitas na tenda da congregação; e a sua guarda será debaixo da mão de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

29 Quanto aos filhos de Merari, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus pais os contarás;

30 da idade de trinta anos para cima, até aos cinquenta, contarás a todo aquele que entrar neste serviço, para exercer o ministério da tenda da congregação.

31 Esta, pois, será a guarda do seu cargo, segundo todo o seu ministério, na tenda da congregação: as tábuas do tabernáculo, e os seus varais, e as suas colunas, e as suas bases;

32 como também as colunas do pátio em redor, e as suas bases, e as suas estacas, e as suas cordas, com todos os seus instrumentos, com todo o seu ministério; e contareis os utensílios da guarda do seu cargo, nome por nome.

culto, todo o material necessário. Farão, pois, o seu serviço.

27 Todo esse trabalho dos filhos de Gérson, com seus encargos e transportes, se fará sob as ordens de Arão e dos seus filhos: e vós determinareis, expressamente, o que devem carregar.

28 Esse será o serviço dos clãs dos gersonitas da Tenda do Encontro. Seu trabalho estará sob as ordens de Itamar, filho de Arão, o sacerdote!

29 Farás o recenseamento dos filhos de Merari, por clãs e segundo as casas patriarcais.

30 Farás o recenseamento de todos os homens de trinta a cinquenta anos, em condições de fazer o serviço militar, e que farão o trabalho da Tenda do Encontro.

31 Este é o serviço que assumirão e toda a função que será de sua competência na Tenda do Encontro: carregar as armações de madeira do Tabernáculo, seus travessões, suas colunas e suas bases,

32 bem como as colunas do pátio que rodeiam a tenda, com suas bases, suas estacas e suas cordas; todos os seus utensílios e tudo o que está relacionado com sua utilização. Designareis para cada pessoa aquilo que deverá transportar.

cordas e todos os objetos relacionados ao seu uso. Os gersonitas são responsáveis por todos esses itens.

27Arão e seus filhos orientarão os gersonitas a respeito de suas funções, seja o transporte dos objetos ou a execução de outras tarefas. Encarregarão os gersonitas daquilo que devem transportar.

28Essas são as funções dos clãs gersonitas na tenda do encontro. Prestarão contas de suas responsabilidades diretamente a Itamar, filho do sacerdote Arão.”

Deveres dos clãs meraritas

29“Registre agora os nomes dos membros dos clãs e das famílias da divisão merarita da tribo de Levi.

30Faça uma lista de todos os homens de 30 a 50 anos qualificados para servir na tenda do encontro.

31“Sua única função na tenda do encontro será transportar cargas. Levarão as armações do tabernáculo, os travessões, as colunas e as bases,

32as colunas das divisórias do pátio com suas bases, estacas e cordas, e todos os utensílios e objetos relacionados ao seu uso. Encarregue cada um, por nome, daquilo que deve transportar.

altar, com a cortina da entrada, com as cordas e com todos os utensílios usados em seu serviço.

27Todo o serviço deles, tudo o que devem fazer e carregar estará sob a direção de Arão e de seus filhos. Designe como responsabilidade deles tudo o que tiverem que carregar.

28Esse é o serviço dos clãs gersonitas na Tenda do Encontro. Suas atividades estarão sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão.

Os Meraritas e as suas Responsabilidades

29“Conte os meraritas conforme os seus clãs e famílias,

30todos os homens entre trinta e cinquenta anos, aptos para servir, para que façam o serviço da Tenda do Encontro.

31Esta é a responsabilidade deles no serviço que deverão realizar na Tenda do Encontro: carregar as armações do tabernáculo, seus travessões, suas colunas e suas bases,

32bem como as colunas do pátio, que rodeia a tenda, com suas bases, suas estacas e suas cordas; todos os seus utensílios e tudo o que está relacionado com o seu uso. Designe a cada um aquilo que deverá levar.

33 É este o encargo das famílias dos filhos de Merari, segundo todo o seu serviço, na tenda da congregação, sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

Número dos coatitas

34 Moisés, pois, e Arão, e os príncipes do povo contaram os filhos dos coatitas, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais,

35 da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta, todo aquele que entrou neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação.

36 Os que deles foram contados, pois, segundo as suas famílias, foram dois mil setecentos e cinqüenta.

37 São estes os que foram contados das famílias dos coatitas, todos os que serviam na tenda da congregação, os quais Moisés e Arão contaram, segundo o mandado do SENHOR, por Moisés.

Número dos filhos de Gérson

38 Os que foram contados dos filhos de Gérson, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais,

39 da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta, todo aquele que entrou neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação,

40 os que deles foram contados, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, foram dois mil seiscentos e trinta.

33 Este é o ministério das gerações dos filhos de Merari, segundo todo o seu ministério, na tenda da congregação, debaixo da mão de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

34 Moisés, pois, e Arão e os príncipes da congregação contaram os filhos dos coatitas, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus pais;

35 da idade de trinta anos para cima, até aos cinquenta, todo aquele que entrou neste serviço, para o ministério da tenda da congregação.

36 Osque deles foram contados, pois, segundo as suas gerações, foram dois mil e setecentos e cinquenta.

37 Estes são os que foram contados das gerações dos coatitas, de todo aquele que ministrava na tenda da congregação, os quais contaram Moisés e Arão, conforme o mandado do Senhor pela mão de Moisés.

38 Semelhantemente os que foram contados dos filhos de Gérson, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus pais,

39 da idade de trinta anos para cima, até aos cinquenta, todo aquele que entrou neste serviço, para o ministério na tenda da congregação,

40 os que deles foram contados, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus pais, foram dois mil e seiscentos e trinta.

33 Esse será o serviço dos clãs dos meraritas. E para todo o seu serviço na Tenda do Encontro, contarão com a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote!”

34 Moisés, Arão e os chefes da comunidade fizeram o recenseamento dos filhos de Coate, segundo seus clãs e grupos familiares;

35 todos os homens de trinta a cinquenta anos, aptos para fazer o serviço militar e encarregados do trabalho da Tenda do Encontro.

36 Contaram-se em seus clãs, 2.750 homens recenseados.

37 Esse foi o número dos recenseados dos clãs coatitas, todos aqueles que deviam servir na Tenda do Encontro, e que foram recenseados por Moisés e Arão, segundo a ordem de *Yahweh* transmitida por Moisés.

38 Fez-se o recenseamento dos filhos de Gérson, segundo seus clãs e casas patriarcais:

39 todos os homens de trinta a cinquenta anos, aptos para o serviço militar e encarregados do trabalho na Tenda do Encontro.

40 Contaram-se 2.630 homens recenseados, segundo os clãs e as casas patriarcais.

33Essa é a função dos clãs meraritas na tenda do encontro. Prestarão contas de sua responsabilidade diretamente a Itamar, filho do sacerdote Arão”.

Resumo do registro

34Moisés, Arão e os líderes da comunidade fizeram uma lista com os nomes dos membros da divisão coatita de acordo com seus clãs e famílias.

35A lista incluía todos os homens de 30 a 50 anos qualificados para servir na tenda do encontro,

36totalizando 2.750, de acordo com seus clãs.

37Esse foi, portanto, o total dos membros dos clãs coatitas qualificados para servir na tenda do encontro. Moisés e Arão os registraram conforme o Senhor havia ordenado por meio de Moisés.

38Fizeram uma lista da divisão gersonita de acordo com seus clãs e famílias.

39A lista incluía todos os homens de 30 a 50 anos qualificados para servir na tenda do encontro,

40totalizando 2.630, de acordo com seus clãs e famílias.

33Esse é o serviço dos clãs meraritas. Todo o serviço deles na Tenda do Encontro estará sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão”.

O Recenseamento dos Levitas

34Moisés, Arão e os líderes da comunidade contaram os coatitas, conforme seus clãs e famílias,

35todos os homens entre trinta e cinquenta anos, aptos para servir, para que fizessem o serviço da Tenda do Encontro.

36Foram contados, conforme os seus clãs, 2.750 homens.

37Esse foi o total de recenseados dos clãs coatitas que serviam na Tenda do Encontro. Moisés e Arão os contaram de acordo com a ordem do Senhor, anunciada por Moisés.

38Os gersonitas foram contados conforme os seus clãs e famílias,

39todos os homens entre trinta e cinquenta anos, aptos para servir, para fazer o serviço da Tenda do Encontro.

40Foram contados conforme os seus clãs e famílias 2.630.

41 São estes os contados das famílias dos filhos de Gérson, todos os que serviam na tenda da congregação, os quais Moisés e Arão contaram, segundo o mandado do SENHOR.

Número dos filhos de Merari

42 Os que foram contados das famílias dos filhos de Merari, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais,

43 da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta, todo aquele que entrou neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação,

44 os que deles foram contados, segundo as suas famílias, foram três mil e duzentos.

45 São estes os contados das famílias dos filhos de Merari, os quais Moisés e Arão contaram, segundo o mandado do SENHOR, por Moisés.

Número de todos os levitas

46 Todos os que foram contados dos levitas, contados por Moisés, e Arão, e os príncipes de Israel, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais,

47 da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta, todos os que entraram para cumprir a tarefa do serviço e a de levarem cargas na tenda da congregação,

48 os que deles foram contados foram oito mil quinhentos e oitenta.

41 Estes são os contados das gerações dos filhos de Gérson, de todo aquele que ministrava na tenda da congregação; os quais contaram Moisés e Arão, conforme o mandado do Senhor.

42 E os que foram contados das gerações dos filhos de Merari, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus pais,

43 da idade de trinta anos para cima, até aos cinquenta, todo aquele que entrou neste serviço, para o ministério na tenda da congregação,

44 foram, pois, os que foram deles contados, segundo as suas gerações, três mil e duzentos.

45 Estes são os contados das gerações dos filhos de Merari; os quais contaram Moisés e Arão, conforme o mandado do Senhor, pela mão de Moisés.

46 Todos os que deles foram contados, que contaram Moisés e Arão, e os príncipes de Israel, dos levitas, segundo as suas gerações e segundo a casa de seus pais,

47 da idade de trinta anos para cima, até aos cinquenta, todo aquele que entrava a executar o ministério da administração e o ministério da carga na tenda da congregação,

48 os que deles foram contados foram oito mil quinhentos e oitenta.

41 Esse foi o número dos recenseados dos clãs dos gersonitas, todos aqueles que deviam servir na Tenda do Encontro e que foram recenseados por Moisés e Arão, segundo a ordem de *Yahweh*.

42 Fez-se o recenseamento dos clãs dos filhos de Merari, segundo seus clãs e casas patriarcais:

43 todos os homens de trinta a cinquenta anos, capazes de servir no exército e encarregados do trabalho na Tenda do Encontro.

44 Contaram-se, segundo os seus clãs, 3.200 homens recenseados.

45 Esse foi o número dos recenseados dos clãs dos meraritas, que foram recenseados por Moisés e Arão, segundo a ordem de *Yahweh*, comunicada ao povo por Moisés.

46 número total dos levitas que Moisés, Arão e os chefes de Israel recensearam, segundo os clãs e as casas patriarcais,

47 todos os homens entre trinta e cinquenta anos de idade que vieram para trabalhar e carregar a Tenda do Encontro

48 somaram 8.580 recenseados.

41Esse foi, portanto, o total dos membros dos clãs gersonitas qualificados para servir na tenda do encontro. Moisés e Arão os registraram conforme o Senhor havia ordenado.

42Fizeram uma lista da divisão merarita de acordo com seus clãs e famílias.

43A lista incluía todos os homens de 30 a 50 anos qualificados para servir na tenda do encontro,

44totalizando 3.200.

45Esse foi, portanto, o total dos membros dos clãs meraritas. Moisés e Arão os registraram conforme o Senhor havia ordenado por meio de Moisés.

46Assim, Moisés, Arão e os líderes de Israel fizeram uma lista de todos os levitas de acordo com seus clãs e famílias.

47O total de homens de 30 a 50 anos qualificados para servir na tenda do encontro e para transportá-la

48foi de 8.580.

41Esse foi o total de recenseados dos clãs gersonitas que serviam na Tenda do Encontro. Moisés e Arão os contaram de acordo com a ordem do Senhor.

42Os meraritas foram contados conforme os seus clãs e famílias,

43todos os homens entre trinta e cinquenta anos, aptos para servir, para fazer o serviço da Tenda do Encontro.

44Foram contados conforme os seus clãs 3.200.

45Esse foi o total de recenseados dos clãs meraritas que serviam na Tenda do Encontro. Moisés e Arão os contaram de acordo com a ordem do Senhor, anunciada por Moisés.

46Assim Moisés, Arão e os líderes de Israel contaram todos os levitas conforme os seus clãs e famílias;

47todos os homens entre trinta e cinquenta anos de idade que vieram para servir e carregar a Tenda do Encontro

48somavam 8.580.

49 Segundo o mandado do SENHOR, por Moisés, foram designados, cada um para o seu serviço e a sua carga; e deles foram contados, como o SENHOR ordenara a Moisés.

Números 5

O leproso e o imundo são lançados fora do arraial

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Ordena aos filhos de Israel que lancem para fora do arraial todo leproso, todo o que padece fluxo e todo imundo por ter tocado em algum morto;

3 tanto homem como mulher os lançareis; para fora do arraial os lançareis, para que não contaminem o arraial, no meio do qual eu habito.

4 Os filhos de Israel fizeram assim e os lançaram para fora do arraial; como o SENHOR falara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

A lei da restituição

5 Disse mais o SENHOR a Moisés:

6 Dize aos filhos de Israel: Quando homem ou mulher cometer algum dos pecados em que caem os homens, ofendendo ao SENHOR, tal pessoa é culpada.

49 Conforme o mandado do Senhor pela mão de Moisés, foram contados, cada qual segundo o seu ministério e segundo o seu cargo; e foram, os que deles foram contados, aqueles que o Senhor ordenara a Moisés.

Números 5

O leproso e o imundo são lançados fora do arraial

1 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Ordena aos filhos de Israel que lancem fora do arraial a todo leproso, e a todo o que padece fluxo, e a todos os imundos por causa de contato com algum morto.

3 Desde o homem até à mulher os lançareis; fora do arraial os lançareis, para que não contaminem os seus arraiais, no meio dos quais eu habito.

4 E os filhos de Israel fizeram assim, e os lançaram fora do arraial; como o Senhor falara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

5 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

6 Dize aos filhos de Israel: Quando homem ou mulher fizer algum de todos os pecados humanos, transgredindo contra o Senhor, tal alma culpada é.

49 Fez-se o recenseamento deles segundo a ordem de *Yahweh*, anunciada por Moisés, atribuindo-se a cada pessoa seu devido serviço e o que transportar. Assim foram todos contados, exatamente conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Números 5

O leproso e o imundo são lançados fora do arraial

1 *Yahweh* falou a Moisés e disse:

2 "Ordena aos filhos de Israel que excluam do acampamento todos os que têm alguma doença contagiosa de pele, como a lepra; todos os que têm corrimento nos órgãos genitais e todos os que estão impuros por terem tocado em algum morto.

3 Homem e mulher, os afastareis e os colocareis fora do acampamento. Assim os filhos de Israel não contaminarão seu acampamento, no meio do qual Eu habito!"

4 E assim fizeram os israelitas: puseram-nos fora do acampamento. Os filhos de Israel cumpriram tudo exatamente como o SENHOR havia ordenado por intermédio de Moisés.

5 E o SENHOR disse a Moisés:

6 "Fala aos filhos de Israel: Se um homem ou mulher cometer algum dos pecados pelos quais se ofende a *Yahweh*, essa pessoa será sumariamente considerada culpada.

49Quando registraram os nomes, conforme o Senhor havia ordenado, encarregaram cada homem de sua tarefa e lhe disseram o que devia transportar. Desse modo, o registro foi completado, conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

Números 5

Pureza no acampamento de Israel

1O Senhor disse a Moisés:

2"Ordene aos israelitas que removam do acampamento todo aquele que sofrer de lepra ou fluxos corporais ou que tiver se tornado cerimonialmente impuro ao tocar num cadáver.

3Isso se aplica tanto a homens como a mulheres, para que não contaminem seu próprio acampamento, onde eu habito no meio deles".

4Os israelitas fizeram conforme o Senhor havia ordenado a Moisés e removeram essas pessoas do acampamento.

5Então o Senhor disse a Moisés:

6"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Se alguém do povo, homem ou mulher, ofender ao Senhor prejudicando outra pessoa, será culpado.

49Conforme a ordem do Senhor anunciada por Moisés, a cada um foi designado o seu trabalho e foi dito o que deveria carregar. Assim foram todos contados, conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.

Números 5

A Pureza do Acampamento

1O Senhor disse a Moisés:

2"Ordene aos israelitas que mandem para fora do acampamento todo aquele que tiver lepra, ou que tiver um fluxo, ou que se tornar impuro por tocar um cadáver.

3Mande-os para fora do acampamento, tanto homens como mulheres, para que não contaminem o seu próprio acampamento, onde habito entre eles".

4Os israelitas assim fizeram e os mandaram para fora do acampamento, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

A Restituição por Danos e Prejuízos

5E o Senhor disse a Moisés:

6"Diga aos israelitas: Quando um homem ou uma mulher prejudicar outra pessoa e, portanto, ofender o Senhor, será culpado.

7 Confessará o pecado que cometer; e, pela culpa, fará plena restituição, e lhe acrescentará a sua quinta parte, e dará tudo àquele contra quem se fez culpado.

8 Mas, se esse homem não tiver parente chegado, a quem possa fazer restituição pela culpa, então, o que se restitui ao SENHOR pela culpa será do sacerdote, além do carneiro expiatório com que se fizer expiação pelo culpado.

9 Toda oferta de todas as coisas santas dos filhos de Israel, que trouxerem ao sacerdote, será deste

10 e também as coisas sagradas de cada um; o que alguém der ao sacerdote será deste.

A prova da mulher suspeita de adultério

11 Disse mais o SENHOR a Moisés:

12 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Se a mulher de alguém se desviar e lhe for infiel,

13 de maneira que algum homem se tenha deitado com ela, e for oculto aos olhos de seu marido, e ela o tiver ocultado, havendo-se ela contaminado, e contra ela não houver testemunha, e não for surpreendida em flagrante,

14 e o espírito de ciúmes vier sobre ele, e de sua mulher tiver ciúmes, por ela se haver contaminado, ou o tiver, não se havendo ela contaminado,

7 E confessará o pecado que fez; então, restituirá pela sua culpa segundo a soma total, e lhe acrescentará o seu quinto, e o dará àquele contra quem se fez culpado.

8 Mas, se aquele homem não tiver resgatador, a quem se restitua pela culpa, então, a culpa que se restituir ao Senhor será do sacerdote, além do carneiro da expiação com que por ele fizer expiação.

9 Semelhantemente, toda oferta de todas as coisas santificadas dos filhos de Israel, que trouxerem ao sacerdote, será sua.

10 E as coisas santificadas de cada um serão suas; o que alguém der ao sacerdote será seu.

A prova da mulher suspeita de adultério

11 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

12 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando a mulher de alguém se desviar e prevaricar contra ele,

13 de maneira que algum homem se houver deitado com ela, e for oculto aos olhos de seu marido, e ela o tiver ocultado, havendo-se ela contaminado, e contra ela não houver testemunha, e no feito não for apanhada,

14 e o espírito de ciúmes vier sobre ele, e de sua mulher tiver ciúmes, por ela se haver contaminado, ou sobre ele vier o espírito de ciúmes, e de sua mulher tiver ciúmes, não se havendo ela contaminado,

7 Confessará o pecado cometido e restituirá o valor correspondente ao que é devedor, acrescido de um quinto. Restituirá àquele a quem prejudicou.

8 Mas se tal homem não tem nenhum parente ao qual possa fazer a restituição, a indenização devida a *Yahweh* é entregue ao sacerdote, além do carneiro da expiação por meio do qual o sacerdote realizará o rito de expiação pelo culpado.

9 Tudo aquilo que os filhos de Israel consagrarem e trouxerem ao sacerdote pertencerá a este.

10 As coisas consagradas de cada um lhe pertencem; aquilo que alguém oferece ao sacerdote será deste".

A prova da mulher suspeita de adultério

11 Então o SENHOR disse a Moisés:

12 "Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Se há alguém cuja esposa se desviou e tornou-se infiel,

13 tendo relações sexuais com outro homem, tornando-se assim impura; porém sem o conhecimento do marido, pois não houve testemunhas, e, portanto, ela não foi apanhada no ato;

14 contudo, se um espírito de desconfiança vier sobre o marido e o tornar ciumento da sua mulher que está contaminada; ou ainda, se esse espírito de ciúme, vindo sobre ele, o tornar

7Confessará seu pecado e pagará indenização completa pelo dano causado, com um acréscimo de um quinto do valor, e entregará o total à pessoa prejudicada.

8Mas, se a pessoa prejudicada não tiver parentes próximos para receber a indenização, o valor pertencerá ao Senhor e será entregue ao sacerdote. O culpado também levará um carneiro como sacrifício para fazer expiação por ele.

9Todas as ofertas sagradas que os israelitas levarem ao sacerdote serão dele.

10O sacerdote ficará com todas as dádivas sagradas que receber".

Proteção para a fidelidade conjugal

11O Senhor também disse a Moisés:

12"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. "Se a esposa de alguém se desviar, for infiel ao marido

13e tiver relações sexuais com outro homem, sem que o marido ou qualquer outra pessoa fique sabendo, ainda que não haja testemunhas e a esposa não tenha sido pega em flagrante, ela ficará contaminada.

14Se o marido tiver ciúmes, suspeitar da esposa e precisar saber se ela se contaminou ou não,

7Confessará o pecado que cometeu, fará restituição total, acrescentará um quinto a esse valor e entregará tudo isso a quem ele prejudicou.

8Mas, se o prejudicado não tiver nenhum parente próximo para receber a restituição, esta pertencerá ao Senhor e será entregue ao sacerdote, juntamente com o carneiro com o qual se faz propiciação pelo culpado.

9Todas as contribuições, ou seja, todas as dádivas sagradas que os israelitas trouxerem ao sacerdote pertencerão a ele.

10As dádivas sagradas de cada pessoa pertencem a ela, mas o que ela der ao sacerdote pertencerá ao sacerdote".

O Teste da Mulher Suspeita de Adultério

11Então o Senhor disse a Moisés:

12"Diga o seguinte aos israelitas: Se a mulher de alguém se desviar e lhe for infiel,

13e outro homem deitar-se com ela, e isso estiver oculto de seu marido, e a impureza dela não for descoberta, por não haver testemunha contra ela nem ter ela sido pega no ato;

14se o marido dela tiver ciúmes e suspeitar de sua mulher, esteja ela pura ou impura,

15 então, esse homem trará a sua mulher perante o sacerdote e juntamente trará a sua oferta por ela: uma décima de efa de farinha de cevada, sobre a qual não deitará azeite, nem sobre ela porá incenso, porquanto é oferta de manjares de ciúmes, oferta memorativa, que traz a iniqüidade à memória.

16 O sacerdote a fará chegar e a colocará perante o SENHOR.

17 O sacerdote tomará água santa num vaso de barro; também tomará do pó que houver no chão do tabernáculo e o deitará na água.

18 Apresentará a mulher perante o SENHOR e soltará a cabeleira dela; e lhe porá nas mãos a oferta memorativa de manjares, que é a oferta de manjares dos ciúmes. A água amarga, que traz consigo a maldição, estará na mão do sacerdote.

19 O sacerdote a conjurará e lhe dirá: Se ninguém contigo se deitou, e se não te desviaste para a imundícia, estando sob o domínio de teu marido, destas águas amargas, amaldiçoantes, serás livre.

20 Mas, se te desviaste, quando sob o domínio de teu marido, e te contaminaste,

15 então, aquele varão trará a sua mulher perante o sacerdote e juntamente trará a sua oferta por ela: uma décima de efa de farinha de cevada, sobre a qual não deitará azeite, nem sobre ela porá incenso, porquanto é oferta de manjares de ciúmes, oferta memorativa, que traz a iniquidade em memória.

16 E o sacerdote a fará chegar, e a porá perante a face do Senhor.

17 E o sacerdote tomará água santa num vaso de barro; também tomará o sacerdote do pó que houver no chão do tabernáculo e o deitará na água.

18 Então, o sacerdote apresentará a mulher perante o Senhor e descobrirá a cabeça da mulher; e a oferta memorativa de manjares, que é a oferta de manjares dos ciúmes, porá sobre as suas mãos, e a água amarga, que traz consigo a maldição, estará na mão do sacerdote.

19 E o sacerdote a conjurará e dirá àquela mulher: Se ninguém contigo se deitou e se não te apartaste de teu marido pela imundícia, destas águas amargas, amaldiçoantes, serás livre.

20 Mas, se te apartaste de teu marido e te contaminaste, e algum homem, fora de teu marido, se deitou contigo;

desconfiado de sua esposa, que está, porém, inocente:

15 tal homem conduzirá sua mulher perante o sacerdote e fará por ela uma oferenda de um jarro de farinha de cevada em favor dela. Não derramará azeite nem porá incenso sobre a farinha, porque é uma oferta de cereal pelo ciúme, para que se revele a verdade sobre o pecado.

16 O sacerdote trará a mulher e a colocará diante de *Yahweh*.

17 Em seguida tomará água em um vaso de barro e, tendo tomado do pó do chão do Tabernáculo, o espargirá sobre a água.

18 E apresentará a mulher perante o SENHOR, soltará o cabelo dela e depositará sobre as mãos dela a oferta memorial, a oferta pelo ciúme, enquanto ele mesmo terá em sua mão a água amarga que traz maldições.

19 A seguir o sacerdote fará a mulher jurar e lhe dirá: 'Se não é verdade que algum homem se deitou contigo e que te desviaste e que te tornaste impura, enquanto sob a autoridade de teu marido, que estas águas amargas e de maldição te sejam inofensivas!

20 Entretanto, se é verdade que foste infiel enquanto compromissada pelo casamento

15levará a esposa ao sacerdote. Apresentará em favor dela uma oferta de dois litros de farinha de cevada. Não a misturará com azeite nem incenso, pois é uma oferta pelo ciúme, isto é, uma oferta de testemunho da suspeita, para provar se a mulher é culpada ou não.

16"O sacerdote a apresentará para ser julgada diante do Senhor.

17Numa vasilha de barro, colocará um pouco de água sagrada e a misturará com pó do chão do tabernáculo.

18Uma vez que o sacerdote tiver apresentado a mulher diante do Senhor, soltará o cabelo dela e colocará em suas mãos a oferta pelo ciúme como testemunho da suspeita. O sacerdote se colocará diante dela, segurando a vasilha de água amarga que traz maldição sobre os culpados.

19Em seguida, o sacerdote fará a mulher jurar e lhe dirá: 'Se nenhum outro homem teve relações sexuais com você, e se você não se desviou nem se contaminou enquanto estava debaixo da autoridade de seu marido, que você permaneça imune aos efeitos desta água amarga que traz a maldição.

20Mas, se você se desviou sendo infiel a seu marido, e contaminou a si mesma

15ele a levará ao sacerdote, com uma oferta de um jarro de farinha de cevada em favor dela. Não derramará azeite nem porá incenso sobre a farinha, porque é uma oferta de cereal pelo ciúme, para que se revele a verdade sobre o pecado.

16"O sacerdote trará a mulher e a colocará perante o Senhor.

17Então apanhará um pouco de água sagrada num jarro de barro e colocará na água um pouco do pó do chão do tabernáculo.

18Depois de colocar a mulher perante o Senhor, o sacerdote soltará o cabelo dela e porá nas mãos dela a oferta memorial, a oferta pelo ciúme, enquanto ele mesmo terá em sua mão a água amarga que traz maldição.

19Então o sacerdote fará a mulher jurar e lhe dirá: Se nenhum outro homem se deitou com você e se você não foi infiel nem se tornou impura enquanto casada, que esta água amarga que traz maldição não faça mal a você.

20Mas, se você foi infiel enquanto casada e se contaminou por ter se deitado com um homem que não é seu marido —

e algum homem, que não é o teu marido, se deitou contigo

21 (então, o sacerdote fará que a mulher tome o juramento de maldição e lhe dirá), o SENHOR te ponha por maldição e por praga no meio do teu povo, fazendo-te o SENHOR descair a coxa e inchar o ventre;

22 e esta água amaldiçoante penetre nas tuas entranhas, para te fazer inchar o ventre e te fazer descair a coxa. Então, a mulher dirá: Amém! Amém!

23 O sacerdote escreverá estas maldições num livro e, com a água amarga, as apagará.

24 E fará que a mulher beba a água amarga, que traz consigo a maldição; e, sendo bebida, lhe causará amargura.

25 Da mão da mulher tomará o sacerdote a oferta de manjares de ciúmes e a moverá perante o SENHOR; e a trará ao altar.

26 Tomará um punhado da oferta de manjares, da oferta memorativa, e sobre o altar o queimará; e, depois, dará a beber a água à mulher.

27 E, havendo-lhe dado a beber a água, será que, se ela se tiver contaminado, e a seu marido tenha sido infiel, a água

21 então, o sacerdote conjurará a mulher com a conjuração da maldição; e o sacerdote dirá à mulher: O Senhor te ponha por maldição e por conjuração no meio do teu povo, fazendo-te o Senhor descair a coxa e inchar o ventre,

22 e esta água amaldiçoante entre nas tuas entranhas, para te fazer inchar o ventre e te fazer descair a coxa. Então, a mulher dirá: Amém! Amém!

23 Depois, o sacerdote escreverá estas mesmas maldições num livro e com a água amarga as apagará.

24 E a água amarga, amaldiçoante, dará a beber à mulher, e a água amaldiçoante entrará nela para amargurar.

25 E o sacerdote tomará a oferta de manjares dos ciúmes da mão da mulher e moverá a oferta de manjares perante o Senhor; e a oferecerá sobre o altar.

26 Também o sacerdote tomará um punhado da oferta de manjares, da oferta memorativa, e sobre o altar o queimará; e, depois, dará a beber a água à mulher.

27 E, havendo-lhe dado a beber aquela água, será que, se ela se tiver contaminado e contra seu marido tiver prevaricado, a

com teu marido e que te contaminaste por haver deitado com um homem que não é teu esposo...'

21 O sacerdote fará, neste momento, a mulher prestar um juramento imprecatório e continuará dizendo: '...Que *Yahweh* te faça, no meio do teu povo, objeto de desprezo e maldição, fazendo que a tua barriga inche, que a tua coxa descaia e jamais possas ter filhos!

22 Que estas águas de maldição penetrem nas tuas entranhas, a fim de que o teu ventre se inche e o teu sexo murche!' E a mulher responderá: 'Amém! Assim seja!'

23 Em seguida o sacerdote escreverá essas imprecações em um documento e as lavará com as águas amargas.

24 E fará a mulher beber essas águas amargas e de maldição, essas águas entrarão em seu corpo, causando-lhe amargo sofrimento.

25 O sacerdote, então, tomará das mãos da mulher a oblação, a oferta de cereal, pelo ciúme causado, e a moverá ritualmente diante de *Yahweh*, e a colocará sobre o altar.

26 E tomará um punhado da oblação por conta do ciúme, como oferta memorial e a queimará sobre o altar; depois disso fará a mulher beber dessas águas.

27 E ao fazê-la beber as águas, se de fato ela se tornou impura enganando a seu marido, então as águas de maldição,

tendo relações sexuais com outro homem...'

21"Nesse momento, o sacerdote fará a mulher jurar: 'Que o povo saiba que a maldição do Senhor está sobre você quando ele a tornar estéril, fizer seu útero encolher e seu abdômen inchar.

22Que esta água que traz a maldição entre no seu corpo e faça seu abdômen inchar e seu útero encolher'. E a mulher responderá: 'Amém. Que assim seja'.

23O sacerdote escreverá essas maldições num pedaço de couro, as raspará de modo que caiam na água amarga,

24e fará a mulher beber a água amarga que traz a maldição. Se a mulher for culpada, quando a água entrar em seu corpo lhe causará amargo sofrimento.

25"Em seguida, o sacerdote tirará a oferta pelo ciúme da mão da mulher e a moverá para o alto diante do Senhor. Depois, levará a oferta até o altar.

26Tomará um punhado da farinha como oferta simbólica, queimando-a no altar, e exigirá que a mulher beba a água.

27Se a mulher tiver se contaminado sendo infiel a seu marido, a água que traz a maldição lhe causará amargo sofrimento.

21então o sacerdote fará a mulher pronunciar este juramento com maldição — que o Senhor faça de você objeto de maldição e de desprezo no meio do povo fazendo que a sua barriga inche e que você jamais tenha filhos.

22Que esta água que traz maldição entre em seu corpo, inche a sua barriga e a impeça de ter filhos. "Então a mulher dirá: Amém. Assim seja.

23"O sacerdote escreverá essas maldições num documento e depois as lavará na água amarga.

24Ele a fará beber a água amarga que traz maldição, e essa água entrará nela, causando-lhe amargo sofrimento.

25O sacerdote apanhará das mãos dela a oferta de cereal pelo ciúme, a moverá ritualmente perante o Senhor e a trará ao altar.

26Então apanhará um punhado da oferta de cereal como oferta memorial e a queimará sobre o altar; depois disso fará a mulher beber a água.

27Se ela houver se contaminado, sendo infiel ao seu marido, quando o sacerdote fizer que ela beba a água que traz

amaldiçoante entrará nela para amargura, e o seu ventre se inchará, e a sua coxa descairá; a mulher será por maldição no meio do seu povo.

28 Se a mulher se não tiver contaminado, mas estiver limpa, então, será livre e conceberá.

29 Esta é a lei para o caso de ciúmes, quando a mulher, sob o domínio de seu marido, se desviar e for contaminada;

30 ou quando sobre o homem vier o espírito de ciúmes, e tiver ciúmes de sua mulher, apresente a mulher perante o SENHOR, e o sacerdote nela execute toda esta lei.

31 O homem será livre da iniqüidade, porém a mulher levará a sua iniqüidade.

água amaldiçoante entrará nela para amargura, e o seu ventre se inchará, e a sua coxa descairá; e aquela mulher será por maldição no meio do seu povo.

28 E, se a mulher se não tiver contaminado, mas estiver limpa, então, será livre e conceberá semente.

29 Esta é a lei dos ciúmes, quando a mulher, em poder de seu marido, se desviar e for contaminada;

30 ou quando sobre o homem vier o espírito de ciúmes, e tiver ciúmes de sua mulher, apresente a mulher perante o Senhor, e o sacerdote nela execute toda esta lei.

31 E o homem será livre da iniquidade, porém a mulher levará a sua iniquidade.

penetrando em seu corpo, lhe produzirão amargo sofrimento: seu ventre inchará, seu sexo murchará e ela servirá para seu povo de exemplo nas maldições.

28 Se, ao contrário, ela realmente não se contaminou, mas estiver inocente, ficará livre do castigo e será capaz de gerar filhos.

29 Esse é, portanto, o ritual para o caso de uma mulher que provoca ciúmes em seu marido, e se torna impura ao cometer adultério,

30 ou quando o ciúme se apoderar de um homem porque suspeita de sua esposa. O sacerdote a colocará diante de *Yahweh* e a fará passar por todo esse ritual.

31 Se a suspeita se confirmar ou não, o marido estará livre de culpa; contudo, a mulher sofrerá as consequências da sua iniquidade!”

Seu abdômen inchará e seu útero encolherá, e ela se tornará maldição entre seu povo.

28Mas, se ela não tiver se contaminado e estiver pura, não sofrerá castigo e poderá ter filhos.

29“Essa é a lei ritual para lidar com a suspeita do marido. Se uma esposa se desviar e se contaminar enquanto estiver debaixo da autoridade do marido,

30ou o marido tiver ciúme e suspeitar que sua esposa foi infiel, ele a apresentará diante do Senhor, e o sacerdote aplicará em sua totalidade essa lei ritual.

31O marido será isento de toda a culpa nesse caso, mas a esposa será punida por seu pecado”.

maldição, essa água entrará nela e causará um amargo sofrimento; sua barriga inchará e ela, incapaz de ter filhos, se tornará objeto de maldição no meio do seu povo.

28Se, porém, a mulher não houver se contaminado, mas estiver pura, não sofrerá punição e será capaz de ter filhos.

29“Esse é, pois, o ritual quanto ao ciúme, quando uma mulher for infiel e se contaminar enquanto casada,

30ou quando o ciúme se apoderar de um homem porque suspeita de sua mulher. O sacerdote a colocará perante o Senhor e a fará passar por todo esse ritual.

31Se a suspeita se confirmar ou não, o marido estará inocente; mas a mulher sofrerá as consequências da sua iniquidade”.

Números 6

A lei do nazireado

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando alguém, seja homem seja mulher, fizer voto especial, o voto de nazireu, a fim de consagrar-se para o SENHOR,

3 abster-se-á de vinho e de bebida forte; não beberá vinagre de vinho, nem vinagre de bebida forte, nem tomará beberagens

Números 6

A lei do nazireado

1 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando um homem ou mulher se tiver separado, fazendo voto de nazireu, para se separar para o Senhor,

3 de vinho e de bebida forte se apartará; vinagre de vinho ou vinagre de bebida forte não beberá; nem beberá alguma

Números 6

A lei do nazireado

1 O SENHOR disse ainda a Moisés:

2 “Fala aos israelitas; tu lhes dirás: Quando um homem ou uma mulher fizer um voto especial, o voto do nazireato, de santificação para o SENHOR, pelo qual se consagra a *Yahweh* como nazireu,

3 abster-se-á de vinho e de bebidas fermentadas, não beberá vinagre feito de vinho ou de bebidas fermentadas, nem

Números 6

Leis acerca do voto nazireu

1Então o Senhor disse a Moisés:

2“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. “Se alguém do povo, homem ou mulher, fizer o voto especial de nazireu e se consagrar ao Senhor,

3deixará de beber vinho e outras bebidas fermentadas. Não usará vinagre feito de vinho nem de outras bebidas fermentadas,

Números 6

As Regulamentações do Voto de Nazireu

1O Senhor disse ainda a Moisés:

2“Diga o seguinte aos israelitas: Se um homem ou uma mulher fizer um voto especial, um voto de separação para o Senhor como nazireu,

3terá que se abster de vinho e de outras bebidas fermentadas e não poderá beber vinagre feito de vinho ou de outra bebida

de uvas, nem comerá uvas frescas nem secas.

4 Todos os dias do seu nazireado não comerá de coisa alguma que se faz da vinha, desde as sementes até às cascas.

5 Todos os dias do seu voto de nazireado não passará navalha pela cabeça; até que se cumpram os dias para os quais se consagrou ao SENHOR, santo será, deixando crescer livremente a cabeleira.

6 Todos os dias da sua consagração para o SENHOR, não se aproximará de um cadáver.

7 Por seu pai, ou por sua mãe, ou por seu irmão, ou por sua irmã, por eles se não contaminará, quando morrerem; porquanto o nazireado do seu Deus está sobre a sua cabeça.

8 Por todos os dias do seu nazireado, santo será ao SENHOR.

9 Se alguém vier a morrer junto a ele subitamente, e contaminar a cabeça do seu nazireado, rapará a cabeça no dia da sua purificação; ao sétimo dia, a rapará.

10 Ao oitavo dia, trará duas rolas ou dois pombinhos ao sacerdote, à porta da tenda da congregação;

11 o sacerdote oferecerá um como oferta pelo pecado e o outro, para holocausto; e fará expiação por ele, visto que pecou

beberagem de uvas; nem uvas frescas nem secas comerá.

4 Todos os dias do seu nazireado, não comerá de coisa alguma que se faz da vinha, desde os caroços até às cascas.

5 Todos os dias do voto do seu nazireado sobre a sua cabeça não passará navalha; até que se cumpram os dias, que se separou para o Senhor, santo será, deixando crescer as guedelhas do cabelo da sua cabeça.

6 Todos os dias que se separar para o Senhor, não se chegará a corpo de um morto.

7 Por seu pai, ou por sua mãe, ou por seu irmão, ou por sua irmã, por eles se não contaminará, quando forem mortos; porquanto o nazireado do seu Deus está sobre a sua cabeça.

8 Todos os dias do seu nazireado, santo será ao Senhor.

9 E se alguém vier a morrer junto a ele por acaso, subitamente, e contaminar a cabeça do seu nazireado, então, no dia da sua purificação, rapará a sua cabeça, e, ao sétimo dia, a rapará.

10 E, ao oitavo dia, trará duas rolas ou dois pombinhos, ao sacerdote, à porta da tenda da congregação;

11 e o sacerdote oferecerá um para expiação do pecado e o outro para holocausto; e fará propiciação por esse

tomará suco algum de uvas, e não comerá uvas frescas ou secas.

4 Durante todo o tempo da sua consagração não tomará produto algum da videira, desde as sementes até as cascas.

5 Durante o tempo do seu nazireato não raspará a cabeça com navalha; até que se cumpra o tempo pelo qual se consagrou a *Yahweh*, será santificado e deixará crescer livremente sua cabeleira.

6 Durante todo o tempo da sua santificação a *Yahweh*, não se aproximará de um morto;

7 nem por seu pai ou por sua mãe, nem por seu irmão ou por sua própria irmã se tornará impuro, caso venham eles a morrer, visto que traz sobre sua cabeça a consagração de seu Deus.

8 Durante todo o tempo do seu nazireato, período de dedicação especial, estará santificado ao SENHOR, o Eterno.

9 Se alguém morrer de morte súbita perto dele, tornando impura sua cabeleira consagrada, rapará a cabeça no dia da sua purificação; no sétimo dia rapará a cabeça.

10 No oitavo dia levará ao sacerdote duas rolinhas ou dois pombinhos, à entrada da Tenda do Encontro.

11 O sacerdote oferecerá um, em sacrifício pelo pecado e o outro, em holocausto, e

e não beberá suco de uva nem comerá uvas ou passas.

4Enquanto estiver sob o voto de nazireu, não beberá nem comerá coisa alguma que venha da videira, nem mesmo sementes ou cascas de uvas.

5"Enquanto durar o voto, o nazireu será consagrado ao Senhor e não cortará o cabelo. Deixará o cabelo crescer até concluir o voto.

6Não se aproximará de cadáver enquanto estiver consagrado ao Senhor.

7Mesmo que o falecido seja seu pai, mãe, irmão ou irmã, o nazireu não se contaminará, pois o cabelo em sua cabeça simboliza sua consagração a Deus.

8Essa exigência é válida enquanto ele estiver consagrado ao Senhor.

9"Se alguém cair morto ao lado do nazireu, o cabelo que ele consagrou ficará contaminado. Esperará sete dias e depois raspará a cabeça. Então, estará purificado de sua contaminação.

10No oitavo dia, levará duas rolinhas ou dois pombinhos para o sacerdote à entrada da tenda do encontro.

11O sacerdote oferecerá uma das aves como oferta pelo pecado, e a outra, como holocausto. Desse modo, fará expiação

fermentada. Não poderá beber suco de uva nem comer uvas nem passas.

4Enquanto for nazireu, não poderá comer nada que venha da videira, nem mesmo as sementes ou as cascas.

5"Durante todo o período de seu voto de separação, nenhuma lâmina será usada em sua cabeça. Até que termine o período de sua separação para o Senhor ele estará consagrado e deixará crescer o cabelo de sua cabeça.

6Durante todo o período de sua separação para o Senhor, não poderá aproximar-se de um cadáver.

7Mesmo que o seu próprio pai ou mãe ou irmã ou irmão morra, ele não poderá tornar-se impuro por causa deles, pois traz sobre a cabeça o símbolo de sua separação para Deus.

8Durante todo o período de sua separação, estará consagrado ao Senhor.

9"Se alguém morrer repentinamente perto dele, contaminando assim o cabelo que consagrou, ele terá que rapar a cabeça sete dias depois, dia da sua purificação.

10No oitavo dia, trará duas rolinhas ou dois pombinhos ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro.

11O sacerdote oferecerá um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto, para fazer propiciação por ele, pois pecou

relativamente ao morto; assim, naquele mesmo dia, consagrará a sua cabeça.

12 Então, consagrará os dias do seu nazireado ao SENHOR e, para oferta pela culpa, trará um cordeiro de um ano; os dias antecedentes serão perdidos, porquanto o seu nazireado foi contaminado.

13 Esta é a lei do nazireu: no dia em que se cumprirem os dias do seu nazireado, será trazido à porta da tenda da congregação.

14 Ele apresentará a sua oferta ao SENHOR, um cordeiro de um ano, sem defeito, em holocausto, e uma cordeira de um ano, sem defeito, para oferta pelo pecado, e um carneiro, sem defeito, por oferta pacífica,

15 e um cesto de pães asmos, bolos de flor de farinha com azeite, amassados, e obreias asmas untadas com azeite, como também a sua oferta de manjares e as suas libações.

16 O sacerdote os trará perante o SENHOR e apresentará a sua oferta pelo pecado e o seu holocausto;

17 oferecerá o carneiro em sacrifício pacífico ao SENHOR, com o cesto dos pães

que pecou no corpo morto; assim, naquele mesmo dia, santificará a sua cabeça.

12 Então, separará os dias do seu nazireado ao Senhor e, para expiação da culpa, trará um cordeiro de um ano; e os dias antecedentes serão perdidos, porquanto o seu nazireado foi contaminado.

13 E esta é a lei do nazireu; no dia em que se cumprirem os dias do seu nazireado, trá-lo-ão à porta da tenda da congregação;

14 e ele oferecerá a sua oferta ao Senhor, um cordeiro sem mancha, de um ano, em holocausto, e uma cordeira sem mancha, de um ano, para expiação da culpa, e um carneiro sem mancha por oferta pacífica;

15 e um cesto de bolos asmos, bolos de flor de farinha com azeite, amassados, e coscorões asmos untados com azeite, como também a sua oferta de manjares e as suas libações.

16 E o sacerdote os trará perante o Senhor e sacrificará a sua expiação do pecado e o seu holocausto;

17 também sacrificará o carneiro em sacrifício pacífico ao Senhor, com o cesto

realizará em seguida, sobre esse homem, o rito de expiação, devido à contaminação relativa ao morto. O homem consagrará sua cabeça naquele mesmo dia;

12 ele se santificará ao SENHOR durante todo o tempo do seu nazireato e levará um cordeiro de um ano como sacrifício de reparação. O tempo já decorrido não se contará, visto que sua cabeleira se tornou impura.

13 Este é o ritual do nazireu, no dia em que se findar seu nazireato. Conduzido até a entrada da Tenda do Encontro,

14 oferecerá a *Yahweh* a sua oferta: um cordeiro perfeito, de um ano, em holocausto; uma ovelha perfeita, de um ano, em sacrifício pelo pecado; um carneiro perfeito, como oferta de comunhão;

15 um cesto de bolos de flor de farinha, sem fermento, amassada com azeite, e tortas sem fermento, untadas com azeite, acompanhadas das suas oblações e libações, ofertas de cereal e vinho derramado.

16 E o sacerdote, havendo trazido tudo isso perante Deus, o SENHOR, apresentará seu sacrifício para anular pecados e a oferta que será completamente queimada, o holocausto do nazireu.

17 Oferecerá um sacrifício de comunhão com o carneiro e com os ázimos, pães sem fermento, do cesto; o sacerdote também

pela culpa resultante do contato com o cadáver. O nazireu reafirmará seu compromisso e deixará o cabelo crescer outra vez.

12Os dias de voto cumpridos antes da contaminação não serão contados. Ele se consagrará novamente ao Senhor por todo o período do voto e apresentará um cordeiro de um ano como oferta pela culpa.

13"Essa é a lei ritual para o nazireu. Quando chegar ao fim do período de consagração, irá até a entrada da tenda do encontro

14e trará suas ofertas ao Senhor: um cordeiro de um ano e sem defeito como holocausto, uma cordeira de um ano e sem defeito como oferta pelo pecado, um carneiro sem defeito como oferta de paz,

15um cesto de pães sem fermento, bolos de farinha da melhor qualidade misturada com azeite e pães finos untados com azeite, junto com as ofertas de cereal e ofertas derramadas.

16O sacerdote apresentará as ofertas diante do Senhor: primeiro a oferta pelo pecado e o holocausto,

17depois o carneiro para a oferta de paz, junto com o cesto de pães sem fermento. O sacerdote também apresentará ao

ao se aproximar de um cadáver. Naquele mesmo dia, o nazireu reconsagrará a sua cabeça.

12Ele se dedicará ao Senhor pelo período de sua separação e trará um cordeiro de um ano de idade como oferta de reparação. Não se contarão os dias anteriores porque ficou contaminado durante a sua separação.

13"Este é o ritual do nazireu quando terminar o período de sua separação: ele será trazido à entrada da Tenda do Encontro.

14Ali apresentará a sua oferta ao Senhor: um cordeiro de um ano e sem defeito como holocausto, uma cordeira de um ano e sem defeito como oferta pelo pecado, um carneiro sem defeito como oferta de comunhão,

15juntamente com a sua oferta de cereal, com a oferta derramada e com um cesto de pães sem fermento, bolos feitos da melhor farinha amassada com azeite e pães finos untados com azeite.

16"O sacerdote os apresentará ao Senhor e oferecerá o sacrifício pelo pecado e o holocausto.

17Apresentará o cesto de pães sem fermento e oferecerá o cordeiro como sacrifício de comunhão ao Senhor,

asmos; o sacerdote apresentará também a devida oferta de manjares e a libação.

18 O nazireu, à porta da tenda da congregação, rapará a cabeleira do seu nazireado, e tomá-la-á, e a porá sobre o fogo que está debaixo do sacrifício pacífico.

19 Depois, o sacerdote tomará a espádua cozida do carneiro, e um bolo asmo do cesto, e uma obreia asma e os porá nas mãos do nazireu, depois de haver este rapado a cabeleira do seu nazireado.

20 O sacerdote os moverá em oferta movida perante o SENHOR; isto é santo para o sacerdote, juntamente com o peito da oferta movida e com a coxa da oferta; depois disto, o nazireu pode beber vinho.

21 Esta é a lei do nazireu que fizer voto; a sua oferta ao SENHOR será segundo o seu nazireado, afora o que as suas posses lhe permitirem; segundo o voto que fizer, assim fará conforme a lei do seu nazireado.

A bênção sacerdotal

22 Disse o SENHOR a Moisés:

23 Fala a Arão e a seus filhos, dizendo: Assim abençoareis os filhos de Israel e dir-lhes-eis:

dos bolos asmos; e o sacerdote oferecerá a sua oferta de manjares e a sua libação.

18 Então, o nazireu, à porta da tenda da congregação, rapará a cabeça do seu nazireado, e tomará o cabelo da cabeça do seu nazireado, e o porá sobre o fogo que está debaixo do sacrifício pacífico.

19 Depois, o sacerdote tomará a espádua cozida do carneiro, e um bolo asmo do cesto, e um coscorão asmo e os porá nas mãos do nazireu, depois de haver este rapado a cabeça do seu nazireado.

20 E o sacerdote os moverá, em oferta de movimento, perante o Senhor; isto é santo para o sacerdote, juntamente com o peito da oferta de movimento e com a espádua da oferta alçada; e, depois, o nazireu pode beber vinho.

21 Esta é a lei do nazireu que fizer voto da sua oferta ao Senhor pelo seu nazireado, além do que alcançar a sua mão; segundo o seu voto, que fizer, assim fará conforme a lei do seu nazireado.

O modo de abençoar os filhos de Israel

22 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

23 Fala a Arão e a seus filhos, dizendo: Assim abençoareis os filhos de Israel, dizendo-lhes:

apresentará a oblação e a libação que acompanham o sacrifício.

18 Em seguida o nazireu rapará a cabeleira santificada, à entrada da Tenda do Encontro, e tomando os cabelos da sua cabeça, os colocará no fogo do sacrifício de comunhão.

19 O sacerdote tomará a espádua do carneiro, já cozida, um bolo sem fermento, do cesto, e uma torta sem fermento, e colocará tudo na mão do nazireu, quando este já houver rapado sua cabeleira.

20 E o sacerdote os erguerá em apresentação diante de *Yahweh*; é a parte santa que pertence ao sacerdote, além do peito que é apresentado e da coxa que é reservada. Depois disso o nazireu poderá beber vinho.

21 Esse é o ritual do voto nazireu e da oferta dedicada a *Yahweh* de acordo com a sua separação, sem contar qualquer outra oferta que queira dedicar. Cumprirá, pois, o voto que tiver feito conforme o ritual do nazireu!"

O modo de abençoar os filhos de Israel

22 Então o SENHOR disse a Moisés:

23 "Fala a Arão e a seus filhos e ordena-lhes: Assim abençoareis os filhos de Israel. Direis a eles:

Senhor as ofertas de cereal e ofertas derramadas.

18"Em seguida, o nazireu raspará a cabeça à entrada da tenda do encontro. Pegará o cabelo que consagrou e o colocará no fogo embaixo do sacrifício da oferta de paz.

19Depois que o nazireu tiver raspado a cabeça, o sacerdote pegará um ombro cozido de carneiro e, de dentro do cesto, pegará um bolo e um pão fino sem fermento e colocará tudo nas mãos do nazireu.

20Por fim, o sacerdote os moverá para o alto como oferta especial diante do Senhor. Essas são as porções santas para o sacerdote, junto com o peito da oferta movida e a coxa da oferta sagrada movidos diante do Senhor. Depois dessa cerimônia, o nazireu poderá voltar a beber vinho.

21"Essa é a lei ritual dos nazireus que fazem o voto de apresentar essas ofertas para o Senhor. Se tiverem recursos materiais, apresentarão outras ofertas além dessas. Devem cumprir o voto que fizeram quando se consagraram como nazireus".

A bênção sacerdotal

22Então o Senhor disse a Moisés:

23"Diga a Arão e a seus filhos que abençoem o povo de Israel com esta bênção especial:

juntamente com a oferta de cereal e a oferta derramada.

18"Em seguida, à entrada da Tenda do Encontro, o nazireu rapará o cabelo que consagrou e o jogará no fogo que está embaixo do sacrifício da oferta de comunhão.

19"Depois que o nazireu rapar o cabelo da sua consagração, o sacerdote lhe colocará nas mãos um ombro cozido do carneiro, um bolo e um pão fino tirados do cesto, ambos sem fermento.

20O sacerdote os moverá perante o Senhor como gesto ritual de apresentação; são santos e pertencem ao sacerdote, bem como o peito que foi movido e a coxa. Depois disso o nazireu poderá beber vinho.

21"Esse é o ritual do voto de nazireu e da oferta dedicada ao Senhor de acordo com a sua separação, sem contar qualquer outra coisa que ele possa dedicar. Cumprirá o voto que tiver feito de acordo com o ritual do nazireu".

A Bênção Sacerdotal

22O Senhor disse a Moisés:

23"Diga a Arão e aos seus filhos: Assim vocês abençoarão os israelitas:

24 O SENHOR te abençoe e te guarde;

25 o SENHOR faça resplandecer o rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti;

26 o SENHOR sobre ti levante o rosto e te dê a paz.

27 Assim, porão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei.

Números 7

As ofertas dos príncipes na dedicação do altar

1 No dia em que Moisés acabou de levantar o tabernáculo, e o ungiu, e o consagrou e todos os seus utensílios, bem como o altar e todos os seus pertences,

2 os príncipes de Israel, os cabeças da casa de seus pais, os que foram príncipes das tribos, que haviam presidido o censo, ofereceram

3 e trouxeram a sua oferta perante o SENHOR: seis carros cobertos e doze bois; cada dois príncipes ofereceram um carro, e cada um deles, um boi; e os apresentaram diante do tabernáculo.

4 Disse o SENHOR a Moisés:

5 Recebe-os deles, e serão destinados ao serviço da tenda da congregação; e os darás aos levitas, a cada um segundo o seu serviço.

24 O Senhor te abençoe e te guarde;

25 o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti;

26 o Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz.

27 Assim, porão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei.

Números 7

As ofertas dos príncipes na dedicação do tabernáculo e do altar

1 E aconteceu, no dia em que Moisés acabou de levantar o tabernáculo, e o ungiu, e o santificou, e todos os seus utensílios, e também o altar e todos os seus utensílios, e os ungiu, e os santificou,

2 que os príncipes de Israel, os cabeças da casa de seus pais, os que foram príncipes das tribos, que estavam sobre os que foram contados, ofereceram,

3 e trouxeram a sua oferta perante o Senhor: seis carros cobertos e doze bois; por dois príncipes, um carro; e para cada um, um boi; e os trouxeram diante do tabernáculo.

4 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

5 Toma os deles, e serão para servir no ministério da tenda da congregação; e os darás aos levitas, a cada qual segundo o seu ministério.

24 'Yahweh, o Eterno, te abençoe e te guarde.

25 Faça o SENHOR resplandecer o seu rosto sobre ti e te agracie.

26 Que o Eterno revele a ti a sua face de amor e te conceda a paz!'

27 Assim eles invocarão o meu Nome sobre todos os israelitas, e Eu os abençoarei!"

Números 7

As ofertas dos príncipes na dedicação do tabernáculo e do altar

1 No dia em que Moisés concluiu a armação do Tabernáculo, a Tenda Sagrada, ele o ungiu e o dedicou ao serviço de Deus, junto com todos os seus utensílios. Igualmente ungiu e consagrou o altar e todos os seus objetos.

2 Então os líderes de Israel, os chefes das famílias que eram os líderes das tribos encarregados do recenseamento, apresentaram suas oferendas.

3 Trouxeram suas dádivas à presença de *Yahweh*: seis carroças cobertas e doze bois, um boi de cada líder e uma carroça de cada dois líderes; e as ofereceram diante do Tabernáculo.

4 Então o SENHOR falou a Moisés e disse:

5 "Recebe-os deles e sejam destinados ao serviço da Tenda do Encontro. Tu os darás aos levitas, a cada um conforme sua função!"

24"Que o Senhor o abençoe e o proteja.

25Que o Senhor olhe para você com favor e lhe mostre bondade.

26Que o Senhor se agrade de você e lhe dê paz'.

27Assim, Arão e seus filhos colocarão meu nome sobre os israelitas, e eu mesmo os abençoarei".

Números 7

Ofertas para a consagração

1No dia em que Moisés terminou de armar o tabernáculo, ele o ungiu e o consagrou, junto com toda a sua mobília, o altar e seus utensílios.

2Então os líderes de Israel, os chefes das tribos que haviam realizado o censo dos soldados, chegaram com suas ofertas.

3Trouxeram seis carroças cobertas e doze bois, uma carroça para cada dois líderes e um boi para cada líder, e apresentaram essas ofertas ao Senhor na frente do tabernáculo.

4O Senhor disse a Moisés:

5"Receba as ofertas deles para usar no serviço na tenda do encontro. Distribua-as entre os levitas conforme o trabalho de cada um".

24"O Senhor te abençoe e te guarde;

25o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e te conceda graça;

26o Senhor volte para ti o seu rosto e te dê paz.

27"Assim eles invocarão o meu nome sobre os israelitas, e eu os abençoarei".

Números 7

Ofertas por Ocasião da Dedicação do Tabernáculo

1Quando Moisés acabou de armar o tabernáculo, ele o ungiu e o consagrou, juntamente com todos os seus utensílios. Também ungiu e consagrou o altar com todos os seus utensílios.

2Então os líderes de Israel, os chefes das famílias que eram os líderes das tribos encarregados do recenseamento apresentaram ofertas.

3Trouxeram as suas dádivas ao Senhor: seis carroças cobertas e doze bois, um boi de cada líder e uma carroça de cada dois líderes; e as apresentaram diante do tabernáculo.

4O Senhor disse a Moisés:

5"Aceite as ofertas deles para que sejam usadas no trabalho da Tenda do Encontro. Entregue-as aos levitas, conforme exigir o trabalho de cada homem".

6 Moisés recebeu os carros e os bois e os deu aos levitas.

7 Dois carros e quatro bois deu aos filhos de Gérson, segundo o seu serviço;

8 quatro carros e oito bois deu aos filhos de Merari, segundo o seu serviço, sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

9 Mas aos filhos de Coate nada deu, porquanto a seu cargo estava o santuário, que deviam levar aos ombros.

10 Ofereceram os príncipes para a consagração do altar, no dia em que foi ungido; sim, apresentaram a sua oferta perante o altar.

11 Disse o SENHOR a Moisés: Cada príncipe apresentará, no seu dia, a sua oferta para a consagração do altar.

12 O que, pois, no primeiro dia, apresentou a sua oferta foi Naassom, filho de Aminadabe, pela tribo de Judá.

13 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

6 Assim, Moisés tomou os carros e os bois e os deu aos levitas.

7 Dois carros e quatro bois deu aos filhos de Gérson, segundo o seu ministério;

8 e quatro carros e oito bois deu aos filhos de Merari, segundo o seu ministério, debaixo da mão de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

9 Mas aos filhos de Coate nada deu, porquanto a seu cargo estava o santuário, e o levavam aos ombros.

10 E ofereceram os príncipes para a consagração do altar, no dia em que foi ungido; ofereceram, pois, os príncipes a sua oferta perante o altar.

11 E disse o Senhor a Moisés: Cada príncipe oferecerá a sua oferta (cada qual em seu dia) para a consagração do altar.

12 O que, pois, no primeiro dia, ofereceu a sua oferta foi Naassom, filho de Aminadabe, pela tribo de Judá.

13 E a sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

6 Recebeu, portanto, Moisés as carroças e os bois e os entregou aos levitas.

7 Deu duas carroças e quatro bois aos gersonitas, conforme exigia o trabalho deles,

8 e quatro carroças e oito bois aos meraritas, também de acordo com o que demandava o trabalho deles. Estavam todos sob a administração de Itamar, filho do sacerdote Arão.

9 Entretanto, Moisés não concedeu aos descendentes de Coate nem carroças nem bois, pois os objetos sagrados de que eles cuidavam tinham de ser carregados nos ombros.

10 Os príncipes fizeram então uma oferenda para a dedicação do altar, no dia da sua unção. Trouxeram suas ofertas perante o altar,

11 pois *Yahweh* havia dito a Moisés: “Cada dia um dos príncipes trará sua oferenda para a inauguração do altar ao meu serviço!”

12 No primeiro dia, o que apresentou a sua oferenda foi Naassom, filho de Aminadabe, da tribo de Judá.

13 A oferta dele foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta de flor de farinha, a melhor farinha

6Então Moisés recebeu as carroças e os bois e os entregou aos levitas.

7Deu duas carroças e quatro bois à divisão gersonita para seu trabalho

8e quatro carroças e oito bois à divisão merarita para seu trabalho. Todos realizavam suas tarefas sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão.

9À divisão dos coatitas, porém, não deu carros nem bois, pois era seu dever carregar nos ombros os objetos sagrados.

10Quando o altar foi ungido, os líderes das tribos apresentaram ofertas para a consagração do altar. Cada um colocou sua oferta diante do altar.

11O Senhor disse a Moisés: “Cada dia um líder trará sua oferta para a consagração do altar”.

12No primeiro dia, Naassom, filho de Aminadabe e líder da tribo de Judá, apresentou sua oferta.

13Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.

6Então Moisés recebeu as carroças e os bois e os entregou aos levitas.

7Deu duas carroças e quatro bois aos gersonitas, conforme exigia o trabalho deles,

8e quatro carroças e oito bois aos meraritas, conforme exigia o trabalho deles. Estavam todos sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão.

9Mas aos coatitas Moisés não deu nada, pois eles deveriam carregar nos ombros os objetos sagrados pelos quais eram responsáveis.

10Quando o altar foi ungido, os líderes trouxeram as suas ofertas para a dedicação do altar e as apresentaram diante dele.

11Pois o Senhor tinha dito a Moisés: “Cada dia um líder deverá trazer a sua oferta para a dedicação do altar”.

12No primeiro dia, Naassom, filho de Aminadabe, da tribo de Judá, trouxe a sua oferta.

13A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor

de trigo amassada com azeite, como oblação, a oferta de cereal;

farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;

14 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

14 uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;

14 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

14Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.

14uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

15 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

15 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

15 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

15Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,

15um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;

16 um bode, para oferta pelo pecado;

16 um bode, para expiação do pecado;

16 um bode, para sacrifício pelo pecado;

16e um bode como oferta pelo pecado.

16um bode como oferta pelo pecado;

17 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.

17 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.

17 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.

17Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Naassom, filho de Aminadabe.

17e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.

18 No segundo dia, fez a sua oferta Natanael, filho de Zuar, príncipe de Issacar.

18 No segundo dia, fez a sua oferta Natanael, filho de Zuar, príncipe de Issacar.

18 No segundo dia, Natanael, filho de Zuar e líder de Issacar, trouxe sua oferta.

18No segundo dia, Natanael, filho de Zuar e líder da tribo de Issacar, apresentou sua oferta.

18No segundo dia, Natanael, filho de Zuar e líder de Issacar, trouxe a sua oferta.

19 Como sua oferta apresentou um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

19 E pela sua oferta ofereceu um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para a oferta de manjares;

19 E a oferenda dele foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta de flor de farinha de trigo amassada com óleo puro de oliva, como oferta de oblação;

19Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.

19A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;

20 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

20 uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;

20 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

20Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.

20uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

21 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

21 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

21 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

21Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,

21um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;

22 um bode, para oferta pelo pecado;

22 um bode, para expiação do pecado;

22 um bode, como oferta pelo pecado;

22e um bode como oferta pelo pecado.

22um bode como oferta pelo pecado;

23 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco

23 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco

23 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para

23Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco

23e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem

cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Natanael, filho de Zuar.

24 No terceiro dia, chegou o príncipe dos filhos de Zebulom, Eliabe, filho de Helom.

25 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

26 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

27 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

28 um bode, para oferta pelo pecado;

29 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Eliabe, filho de Helom.

30 No quarto dia, chegou o príncipe dos filhos de Rúben, Elizur, filho de Sedeur.

31 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Natanael, filho de Zuar.

24 No terceiro dia, ofereceu o príncipe dos filhos de Zebulom, Eliabe, filho de Helom.

25 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

26 uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;

27 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

28 um bode, para expiação do pecado;

29 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Eliabe, filho de Helom.

30 No quarto dia, ofereceu o príncipe dos filhos de Rúben, Elizur, filho de Sedeur.

31 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Natanael, filho de Zuar.

24 No terceiro dia, Eliabe, filho de Helom e príncipe de Zebulom, trouxe sua oferta.

25 Sua oferta foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo, amassada com azeite, como oferenda de oblação;

26 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

27 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

28 um bode, como oferta pelo pecado;

29 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Eliabe, filho de Helom.

30 No quarto dia, Elizur, filho de Sedeur e príncipe de Rúben, apresentou sua oferenda.

31 Sua oferta foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do

cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Natanael, filho de Zuar.

24 No terceiro dia, Eliabe, filho de Helom e líder da tribo de Zebulom, apresentou sua oferta.

25 Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.

26 Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.

27 Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,

28 e um bode como oferta pelo pecado.

29 Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Eliabe, filho de Helom.

30 No quarto dia, Elizur, filho de Sedeur e líder da tribo de Rúben, apresentou sua oferta.

31 Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.

oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Natanael, filho de Zuar.

24 No terceiro dia, Eliabe, filho de Helom e líder de Zebulom, trouxe a sua oferta.

25 A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;

26 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

27 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;

28 um bode como oferta pelo pecado;

29 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Eliabe, filho de Helom.

30 No quarto dia, Elizur, filho de Sedeur e líder de Rúben, trouxe a sua oferta.

31 A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor

		santuário, cada uma repleta de flor da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferenda de oblação;		farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;
32 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;	32 uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;	32 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;	32Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.	32uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;
33 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;	33 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;	33 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;	33Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,	33um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;
34 um bode, para oferta pelo pecado;	34 um bode, para expiação do pecado;	34 um bode, para o sacrifício pelo pecado;	34e um bode como oferta pelo pecado.	34um bode como oferta pelo pecado;
35 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Elizur, filho de Sedeur.	35 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Elizur, filho de Sedeur.	35 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Elizur, filho de Sedeur.	35Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Elizur, filho de Sedeur.	35e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Elizur, filho de Sedeur.
36 No quinto dia, chegou o príncipe dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai.	36 No quinto dia, ofereceu o príncipe dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai.	36 No quinto dia, Selumiel, filho de Zurisadai e príncipe de Simeão, trouxe sua oferta.	36No quinto dia, Selumiel, filho de Zurisadai e líder da tribo de Simeão, apresentou sua oferta.	36No quinto dia, Selumiel, filho de Zurisadai e líder de Simeão, trouxe a sua oferta.
37 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;	37 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;	37 A oferenda trazida por ele foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação;	37Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.	37A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;
38 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;	38 uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;	38 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;	38Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.	38uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;
39 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;	39 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;	39 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;	39Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,	39um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;
40 um bode, para oferta pelo pecado;	40 um bode, para expiação do pecado;	40 um bode, para o sacrifício pelo pecado;	40e um bode como oferta pelo pecado.	40um bode como oferta pelo pecado;

41 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Selumiel, filho de Zurisadai.

42 No sexto dia, chegou o príncipe dos filhos de Gade, Eliasafe, filho de Deuel.

43 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

44 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

45 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

46 um bode, para oferta pelo pecado;

47 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.

48 No sétimo dia, chegou o príncipe dos filhos de Efraim, Elisama, filho de Amiúde.

49 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de

41 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Selumiel, filho de Zurisadai.

42 No sexto dia, ofereceu o príncipe dos filhos de Gade, Eliasafe, filho de Deuel.

43 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

44 uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;

45 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

46 um bode, para expiação do pecado;

47 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.

48 No sétimo dia, ofereceu o príncipe dos filhos de Efraim, Elisama, filho de Amiúde.

49 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de

41 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Selumiel, filho de Zurisadai.

42 No sexto dia, Eliasafe, filho de Deuel e príncipe de Gade, trouxe sua oferta.

43 Sua oferenda foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação;

44 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

45 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

46 um bode, para o sacrifício pelo pecado;

47 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.

48 No sétimo dia, Elisama, filho de Amiúde e príncipe de Efraim, trouxe sua oferenda.

49 E a oferta dele foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta

41Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Selumiel, filho de Zurisadai.

42No sexto dia, Eliasafe, filho de Deuel e líder da tribo de Gade, apresentou sua oferta.

43Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.

44Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.

45Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,

46e um bode como oferta pelo pecado.

47Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Eliasafe, filho de Deuel.

48No sétimo dia, Elisama, filho de Amiúde e líder da tribo de Efraim, apresentou sua oferta.

49Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de

41e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Selumiel, filho de Zurisadai.

42No sexto dia, Eliasafe, filho de Deuel e líder de Gade, trouxe a sua oferta.

43A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;

44uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

45um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;

46um bode como oferta pelo pecado;

47e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.

48No sétimo dia, Elisama, filho de Amiúde e líder de Efraim, trouxe a sua oferta.

49A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e

prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

50 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

51 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

52 um bode, para oferta pelo pecado;

53 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Elisama, filho de Amiúde.

54 No oitavo dia, chegou o príncipe dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur.

55 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

56 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

50 uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;

51 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

52 um bode, para expiação do pecado;

53 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Elisama, filho de Amiúde.

54 No oitavo dia, ofereceu o príncipe dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur.

55 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

56 uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;

gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação;

50 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

51 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

52 e um bode, como oferta pelo pecado;

53 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Elisama, filho de Amiúde.

54 No oitavo dia trouxe sua oferta Gamaliel, filho de Pedazur e príncipe dos filhos de Manassés.

55 Sua oferenda foi: uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação;

56 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.

50Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.

51Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,

52e um bode como oferta pelo pecado.

53Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Elisama, filho de Amiúde.

54No oitavo dia, Gamaliel, filho de Pedazur e líder da tribo de Manassés, apresentou sua oferta.

55Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.

56Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.

uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;

50uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

51um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;

52um bode como oferta pelo pecado;

53e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Elisama, filho de Amiúde.

54No oitavo dia, Gamaliel, filho de Pedazur e líder de Manassés, trouxe a sua oferta.

55A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;

56uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

57 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

58 um bode, para oferta pelo pecado;

59 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

60 No dia nono, chegou o príncipe dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni.

61 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

62 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

63 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

64 um bode, para oferta pelo pecado;

65 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Abidã, filho de Gideoni.

57 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

58 um bode, para expiação do pecado;

59 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

60 No dia nono, ofereceu o príncipe dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni.

61 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

62 uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;

63 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

64 um bode, para expiação do pecado;

65 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Abidã, filho de Gideoni.

57 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

58 um bode, como oferenda pelo pecado;

59 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

60 No nono dia, Abida, filho de Gideoni e príncipe dos filhos de Benjamim, apresentou sua oferenda.

61 E a oferta que ele trouxe foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata, para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação;

62 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

63 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

64 e um bode, como oferenda pelo pecado;

65 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Abida, filho de Gideoni.

57Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,

58e um bode como oferta pelo pecado.

59Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Gamaliel, filho de Pedazur.

60No nono dia, Abidã, filho de Gideoni e líder da tribo de Benjamim, apresentou sua oferta.

61Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.

62Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.

63Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,

64e um bode como oferta pelo pecado.

65Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Abidã, filho de Gideoni.

57um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;

58um bode como oferta pelo pecado;

59e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

60No nono dia, Abidã, filho de Gideoni e líder de Benjamim, trouxe a sua oferta.

61A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;

62uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

63um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;

64um bode como oferta pelo pecado;

65e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Abidã, filho de Gideoni.

66 No décimo dia, chegou o príncipe dos filhos de Dã, Aiezer, filho de Amisadai.

67 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

68 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

69 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

70 um bode, para oferta pelo pecado;

71 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Aiezer, filho de Amisadai.

72 No dia undécimo, chegou o príncipe dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ocrã.

73 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

66 No décimo dia, ofereceu o príncipe dos filhos de Dã, Aiezer, filho de Amisadai.

67 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

68 uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;

69 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

70 um bode, para expiação do pecado;

71 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Aiezer, filho de Amisadai.

72 No dia undécimo, ofereceu o príncipe dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ocrã.

73 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

66 No décimo dia, Aieser, filho de Amisadai e príncipe dos filhos de Dã, apresentou sua oferenda.

67 E a oferta que ele trouxe foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação;

68 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

69 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

70 e um bode, como oferenda pelo pecado;

71 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Aieser, filho de Amisadai.

72 No décimo primeiro dia, Pagiel, filho de Ocrã e príncipe de Aser, trouxe sua oferta.

73 E a oferenda trazida por ele foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário,

66 No décimo dia, Aieser, filho de Amisadai e líder da tribo de Dã, apresentou sua oferta.

67 Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.

68 Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.

69 Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,

70 e um bode como oferta pelo pecado.

71 Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Aieser, filho de Amisadai.

72 No décimo primeiro dia, Pagiel, filho de Ocrã e líder da tribo de Aser, apresentou sua oferta.

73 Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.

66 No décimo dia, Aieser, filho de Amisadai e líder de Dã, trouxe a sua oferta.

67 A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;

68 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

69 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;

70 um bode como oferta pelo pecado;

71 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Aieser, filho de Amisadai.

72 No décimo primeiro dia, Pagiel, filho de Ocrã e líder de Aser, trouxe a sua oferta.

73 A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação;		farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;
74 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;	74 uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;	74 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;	74Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.	74uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;
75 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;	75 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;	75 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;	75Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,	75um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;
76 um bode, para oferta pelo pecado;	76 um bode, para expiação do pecado;	76 um bode como oferta pelo pecado;	76e um bode como oferta pelo pecado.	76um bode como oferta pelo pecado;
77 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.	77 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.	77 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.	77Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Pagiel, filho de Ocrã.	77e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.
78 No duodécimo dia, chegou o príncipe dos filhos de Naftali, Aira, filho de Enã.	78 No duodécimo dia, ofereceu o príncipe dos filhos de Naftali, Aira, filho de Enã.	78 No décimo segundo dia, Aira, filho de Enã e príncipe de Naftali, apresentou sua oferenda.	78No décimo segundo dia, Aira, filho de Enã e líder da tribo de Naftali, apresentou sua oferta.	78No décimo segundo dia, Aira, filho de Enã e líder de Naftali, trouxe a sua oferta.
79 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;	79 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, do peso de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;	79 E sua oferta foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata, para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação.	79Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite.	79A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;
80 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;	80 uma taça de dez siclos, de ouro, cheia de incenso;	80 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;	80Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso.	80uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;
81 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;	81 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;	81 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;	81Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto,	81um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;
82 um bode, para oferta pelo pecado;	82 um bode, para expiação do pecado;	82 um bode, como oferta pelo pecado;	82e um bode como oferta pelo pecado.	82um bode como oferta pelo pecado;

83 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Aira, filho de Enã.

84 Esta é a dádiva feita pelos príncipes de Israel para a consagração do altar, no dia em que foi ungido: doze pratos de prata, doze bacias de prata, doze recipientes de ouro;

85 cada prato de prata, de cento e trinta siclos, e cada bacia, de setenta; toda a prata dos utensílios foi de dois mil e quatrocentos siclos, segundo o siclo do santuário;

86 doze recipientes de ouro cheios de incenso, cada um de dez siclos, segundo o siclo do santuário; todo o ouro dos recipientes foi de cento e vinte siclos;

87 todos os animais para o holocausto foram doze novilhos; carneiros, doze; doze cordeiros de um ano, com a sua oferta de manjares; e doze bodes para oferta pelo pecado.

83 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; esta foi a oferta de Aira, filho de Enã.

84 Esta é a consagração do altar, feita pelos príncipes de Israel, no dia em que foi ungido: doze pratos de prata, doze bacias de prata, doze taças de ouro;

85 cada prato de prata, de cento e trinta siclos, e cada bacia, de setenta; toda a prata dos utensílios foi dois mil e quatrocentos siclos, segundo o siclo do santuário;

86 doze taças de ouro, cheias de incenso, cada taça de dez siclos, segundo o siclo do santuário; todo o ouro das taças foi de cento e vinte siclos;

87 todos os bois para holocausto foram doze novilhos; carneiros, doze; doze cordeiros de um ano, com a sua oferta de manjares, e doze bodes, para expiação do pecado;

83 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de comunhão e paz. Essa foi a oferta de Aira, filho de Enã.

84 Essas foram as ofertas dos líderes israelitas, os príncipes de Israel, para a dedicação do altar no dia em que este foi ungido. Ao todo foram: doze bandejas de prata, doze bacias de prata para as aspersões, doze vasilhas de ouro.

85 Cada bandeja de prata pesava um quilo e quinhentos e sessenta gramas, e cada bacia para as aspersões pesava oitocentos e quarenta gramas. O total de peças de prata pesava vinte e oito quilos e oitocentos gramas, com base no peso padrão do santuário.

86 As doze vasilhas de ouro cheias de incenso pesavam cada uma cento e vinte gramas, também com base no peso padrão do santuário. O total de vasilhas de ouro pesava um quilo e quatrocentos e quarenta gramas.

87 O total de animais oferecidos em holocausto foi doze novilhos, doze carneiros e doze cordeiros de um ano, juntamente com as oblações, as ofertas de cereais, que acompanhavam essas oferendas. Doze bodes foram trazidos e abatidos como oferta pela expiação dos pecados.

83Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Aira, filho de Enã.

84Estas foram as ofertas de consagração apresentadas pelos líderes de Israel quando o altar foi ungido: 12 bandejas de prata, 12 bacias de prata e 12 vasilhas de ouro com incenso.

85Cada prato de prata pesava 1.560 gramas e cada bacia de prata pesava 840 gramas. Ao todo, os objetos de prata pesavam 28,8 quilos, com base no peso do siclo do santuário.

86Cada uma das vasilhas de ouro cheias de incenso pesava 120 gramas, com base no peso do siclo do santuário. Ao todo, as vasilhas de ouro pesavam 1.440 gramas.

87Para os holocaustos foram apresentados 12 novilhos, 12 carneiros e 12 cordeiros de um ano, junto com as ofertas obrigatórias de cereal. Para as ofertas pelo pecado, foram apresentados 12 bodes.

83e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Aira, filho de Enã.

84Essas foram as ofertas dos líderes israelitas para a dedicação do altar quando este foi ungido. Ao todo foram: doze pratos de prata, doze bacias de prata para as aspersões e doze vasilhas de ouro.

85Cada prato de prata pesava um quilo e quinhentos e sessenta gramas, e cada bacia para as aspersões pesava oitocentos e quarenta gramas. O total de peças de prata pesava vinte e oito quilos e oitocentos gramas, com base no peso padrão do santuário.

86As doze vasilhas de ouro cheias de incenso pesavam cada uma cento e vinte gramas, com base no peso padrão do santuário. O total de vasilhas de ouro pesava um quilo e quatrocentos e quarenta gramas.

87O total de animais oferecidos em holocausto foi doze novilhos, doze carneiros e doze cordeiros de um ano, juntamente com as ofertas de cereal. Doze bodes foram trazidos para a oferta pelo pecado.

88 E todos os animais para o sacrifício pacífico foram vinte e quatro novilhos; os carneiros, sessenta; os bodes, sessenta; os cordeiros de um ano, sessenta; esta é a dádiva para a consagração do altar, depois que foi ungido.

89 Quando entrava Moisés na tenda da congregação para falar com o SENHOR, então, ouvia a voz que lhe falava de cima do propiciatório, que está sobre a arca do Testemunho entre os dois querubins; assim lhe falava.

Números 8

As sete lâmpadas do santuário

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala a Arão e dize-lhe: Quando colocares as lâmpadas, seja de tal maneira que venham as sete a alumiar defronte do candelabro.

3 E Arão fez assim; colocou as lâmpadas para que alumiassem defronte do candelabro, como o SENHOR ordenara a Moisés.

4 O candelabro era feito de ouro batido desde o seu pedestal até às suas flores; segundo o modelo que o SENHOR mostrara a Moisés, assim ele fez o candelabro.

A consagração dos levitas

5 Disse mais o SENHOR a Moisés:

88 e todos os bois para sacrifício pacífico foram vinte e quatro novilhos; os carneiros, sessenta; os bodes, sessenta; os cordeiros de um ano, sessenta; esta é a consagração do altar, depois que foi ungido.

89 E, quando Moisés entrava na tenda da congregação para falar com o Senhor, então, ouvia a voz que lhe falava de cima do propiciatório, que está sobre a arca do Testemunho entre os dois querubins; assim com ele falava.

Números 8

Como devem ser acesas as lâmpadas

1 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala a Arão e dize-lhe: Quando acenderes as lâmpadas, defronte do candeeiro alumiarão as sete lâmpadas.

3 E Arão fez assim; defronte da face do candeeiro acendeu as suas lâmpadas, como o Senhor ordenara a Moisés.

4 E era esta obra do candeeiro de ouro batido; desde o seu pé até às suas flores era batido; conforme o modelo que o Senhor mostrara a Moisés, assim ele fez o candeeiro.

A consagração dos levitas

5 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

88 O total de animais oferecidos em sacrifício de comunhão e paz foi vinte e quatro bois, sessenta carneiros adultos, sessenta bodes e sessenta carneirinhos de um ano. Foram essas as oferendas trazidas para a consagração do altar, depois que este foi ungido.

89 Quando Moisés entrava na Tenda do Encontro para falar com Ele, ouvia a voz que lhe falava do alto, fluindo por entre os dois querubins moldados sobre o propiciatório, a tampa da Arca da Aliança. Era desta maneira que o SENHOR se comunicava com ele.

Números 8

Como devem ser acesas as lâmpadas

1 Então o SENHOR Deus disse a Moisés:

2 “Fala a Arão; tu lhe dirás: ‘Quando colocares as lâmpadas, será de tal maneira que as sete lâmpadas iluminem a parte dianteira do candelabro.’”

3 E Arão procedeu deste modo: colocou as lamparinas de forma que iluminassem o espaço em frente do candelabro, conforme *Yahweh* havia ordenado a Moisés.

4 O candelabro era moldado em ouro batido, do pedestal às imagens das flores que o ornavam, tudo em conformidade com o próprio modelo que o SENHOR havia revelado a Moisés.

A consagração dos levitas

5 *Yahweh* falou a Moisés e disse:

88Para as ofertas de paz, foram apresentados 24 bois, 60 carneiros, 60 bodes e 60 cordeiros de um ano. Essas foram as ofertas para a consagração do altar depois que este foi ungido.

89Cada vez que Moisés entrava na tenda do encontro para falar com o Senhor, ouvia uma voz que falava com ele por entre os dois querubins em cima da tampa da arca, o lugar de expiação, que fica sobre a arca da aliança. De lá o Senhor falava com Moisés.

Números 8

A preparação das lâmpadas

1O Senhor disse a Moisés:

2“Dê as seguintes instruções a Arão. Quando você colocar as sete lâmpadas, posicione-as de modo que iluminem o espaço à frente do candelabro”.

3Arão seguiu essa instrução. Posicionou as sete lâmpadas de modo que iluminassem o espaço à frente do candelabro, conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

4O candelabro todo, desde a base até as flores, era de ouro batido. Foi feito exatamente de acordo com o modelo que o Senhor havia mostrado a Moisés.

A consagração dos levitas

5O Senhor disse a Moisés:

88O total de animais oferecidos em sacrifício de comunhão foi vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros de um ano. Foram essas as ofertas trazidas para a dedicação do altar depois que este foi ungido.

89Quando entrava na Tenda do Encontro para falar com o Senhor, Moisés ouvia a voz que lhe falava do meio dos dois querubins, de cima da tampa da arca da aliança. Era assim que o Senhor falava com ele.

Números 8

A Preparação das Lâmpadas do Candelabro

1Disse também o Senhor a Moisés:

2“Diga o seguinte a Arão: Quando você preparar as sete lâmpadas, estas deverão iluminar a área da frente do candelabro”.

3Arão assim fez; dispôs as lâmpadas de modo que estivessem voltadas para a frente do candelabro, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

4O candelabro foi feito de ouro batido, do pedestal às flores, conforme o modelo que o Senhor tinha mostrado a Moisés.

A Consagração dos Levitas

5O Senhor disse a Moisés:

6 Toma os levitas do meio dos filhos de Israel e purifica-os;

7 assim lhes farás, para os purificar: asperge sobre eles a água da expiação; e sobre todo o seu corpo farão passar a navalha, lavarão as suas vestes e se purificarão;

8 e tomarão um novilho, com a sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite; tu, porém, tomarás outro novilho para oferta pelo pecado.

9 Farás chegar os levitas perante a tenda da congregação; e ajuntarás toda a congregação dos filhos de Israel.

10 Quando, pois, fizerem chegar os levitas perante o SENHOR, os filhos de Israel porão as mãos sobre eles.

11 Arão apresentará os levitas como oferta movida perante o SENHOR, da parte dos filhos de Israel; e serão para o serviço do SENHOR.

12 Os levitas porão as mãos sobre a cabeça dos novilhos; e tu sacrificarás um para oferta pelo pecado e o outro para holocausto ao SENHOR, para fazer expiação pelos levitas.

6 Toma os levitas do meio dos filhos de Israel e purifica-os;

7 e assim lhes farás, para os purificar: Esparge sobre eles a água da expiação; e sobre toda a sua carne farão passar a navalha, e lavarão as suas vestes, e se purificarão.

8 Então, tomarão um novilho, com a sua oferta de manjares de flor de farinha amassada com azeite; e tomarás outro novilho, para expiação do pecado.

9 E farás chegar os levitas perante a tenda da congregação; e farás ajuntar toda a congregação dos filhos de Israel.

10 Farás, pois, chegar os levitas perante o Senhor; e os filhos de Israel porão as suas mãos sobre os levitas.

11 E Arão moverá os levitas por oferta de movimento perante o Senhor pelos filhos de Israel; e serão para servirem no ministério do Senhor.

12 E os levitas porão as suas mãos sobre a cabeça dos novilhos; então, sacrifica tu um para expiação do pecado e o outro, para holocausto ao Senhor, para fazer expiação pelos levitas.

6 “Toma os levitas do meio dos filhos de Israel e purifica-os.

7 Com a intenção de purificá-los, procederás do seguinte modo: borrifarás sobre eles a água da purificação. Eles também deverão rapar todo o corpo e lavar suas roupas. Assim ficarão purificados.

8 Em seguida tomarão um novilho, juntamente com a oferta de manjares preparada com a melhor farinha de trigo amassada com azeite, e tu tomarás um segundo novilho para o sacrifício para tirar pecados.

9 Farás os levitas se aproximarem diante da Tenda do Encontro e reunirás toda a comunidade dos filhos de Israel.

10 Quando, pois, tiveres feito os levitas se aproximarem diante do SENHOR, os filhos de Israel imporão as mãos sobre eles.

11 Em seguida Arão, fazendo o gesto ritual de apresentação perante *Yahweh*, separará os levitas para mim, como uma oferta especial dos israelitas. Serão assim pertencentes ao serviço do SENHOR.

12 Os levitas, logo a seguir, colocarão a mão sobre a cabeça dos novilhos; com um dos animais tu farás um sacrifício para tirar pecados, e com o outro, uma oferta que será completamente queimada em holocausto com o objetivo de purificar os próprios levitas.

6“Agora, separe os levitas do restante dos israelitas e torne-os cerimonialmente puros.

7Para isso, você aspergirá sobre eles a água da purificação e os fará raspar todo o corpo e lavar as roupas. Assim, estarão cerimonialmente puros.

8Instrua-os a trazerem um novilho e uma oferta de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite, junto com outro novilho como oferta pelo pecado.

9Reúna toda a comunidade de Israel e apresente os levitas à entrada da tenda do encontro.

10Quando você trouxer os levitas diante do Senhor, os israelitas colocarão as mãos sobre eles.

11Com as mãos levantadas, Arão apresentará os levitas ao Senhor como oferta especial dos israelitas e, desse modo, os consagrará ao serviço do Senhor.

12“Em seguida, os levitas colocarão as mãos sobre a cabeça dos novilhos. Você sacrificará um novilho ao Senhor como oferta pelo pecado, e o outro, como holocausto, a fim de fazer expiação pelos levitas.

6“Separe os levitas do meio dos israelitas e purifique-os.

7A purificação deles será assim: você aspergirá a água da purificação sobre eles; fará com que rapem o corpo todo e lavem as roupas, para que se purifiquem.

8Depois eles trarão um novilho com a oferta de cereal da melhor farinha amassada com óleo; e você trará um segundo novilho como oferta pelo pecado.

9Você levará os levitas para a frente da Tenda do Encontro e reunirá toda a comunidade de Israel.

10Levará os levitas à presença do Senhor, e os israelitas imporão as mãos sobre eles.

11Arão apresentará os levitas ao Senhor como oferta ritualmente movida da parte dos israelitas: eles serão dedicados ao trabalho do Senhor.

12“Depois que os levitas impuserem as mãos sobre a cabeça dos novilhos, você oferecerá um novilho como oferta pelo pecado e o outro como holocausto ao Senhor, para fazer propiciação pelos levitas.

13 Porás os levitas perante Arão e perante os seus filhos e os apresentarás por oferta movida ao SENHOR.

14 E separarás os levitas do meio dos filhos de Israel; os levitas serão meus.

15 Depois disso, entrarão os levitas para fazerem o serviço da tenda da congregação; e tu os purificarás e, por oferta movida, os apresentarás,

16 porquanto eles dentre os filhos de Israel me são dados; em lugar de todo aquele que abre a madre, do primogênito de cada um dos filhos de Israel, para mim os tomei.

17 Porque meu é todo primogênito entre os filhos de Israel, tanto de homens como de animais; no dia em que, na terra do Egito, feri todo primogênito, os consagrei para mim.

18 Tomei os levitas em lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel.

19 E os levitas, dados a Arão e a seus filhos, dentre os filhos de Israel, entreguei-os para fazerem o serviço dos filhos de Israel na tenda da congregação e para fazerem expiação por eles, para que não haja praga entre o povo de Israel, chegando-se os filhos de Israel ao santuário.

13 E porás os levitas perante Arão, e perante os seus filhos, e os moverás por oferta de movimento ao Senhor.

14 E separarás os levitas do meio dos filhos de Israel, para que os levitas meus sejam.

15 E, depois, os levitas entrarão para fazerem o serviço da tenda da congregação; e tu os purificarás e, por oferta de movimento, os moverás.

16 Porquanto eles, do meio dos filhos de Israel, me são dados; em lugar de todo aquele que abre a madre, do primogênito de cada um dos filhos de Israel, para mim os tenho tomado.

17 Porque meu é todo primogênito entre os filhos de Israel, entre os homens e entre os animais; no dia em que, na terra do Egito, feri a todo primogênito, os santifiquei para mim.

18 E tomei os levitas em lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel.

19 E os levitas, dados a Arão e a seus filhos, do meio dos filhos de Israel, tenho dado para exercerem o ministério dos filhos de Israel na tenda da congregação e para fazerem expiação pelos filhos de Israel, para que não haja praga entre os filhos de Israel, chegando-se os filhos de Israel ao santuário.

13 Havendo colocado os levitas diante de Arão e seus filhos, tu os oferecerás ao SENHOR com o gesto ritual de apresentação.

14 Desse modo separarás os levitas do meio dos demais israelenses, a fim de que sejam absolutamente consagrados a mim.

15 Sendo assim, logo após haverdes separado e purificado os levitas, eis que eles estarão preparados para trabalhar para mim na Tenda do Encontro.

16 Eles são os filhos de Israel que deverão ser inteiramente dedicados a mim. Eu os separei para serem meus em lugar dos primogênitos, do primeiro homem de cada mulher israelita.

17 Em verdade, a mim pertencem todos os primogênitos dos filhos de Israel, homem ou animal: Eu os consagrei a mim mesmo desde o dia em que feri todos os primogênitos da terra do Egito.

18 Agora, em lugar de todos os primogênitos dos israelenses, tomei os levitas.

19 Entrego os levitas a Arão e a seus descendentes, como dádivas, dentre todos os filhos de Israel, a fim de servirem na Tenda do Encontro, em benefício do povo de Israel, ministrando em nome de todos os israelitas os atos de propiciação, para

13Coloque os levitas em pé diante de Arão e de seus filhos e, com as mãos levantadas, apresente-os como oferta especial para o Senhor.

14Assim, você separará os levitas do restante dos israelitas, e os levitas serão meus.

15Depois disso, eles entrarão na tenda do encontro para realizar o trabalho deles, pois você os purificou e os apresentou como oferta especial.

16“Dentre todos os israelitas, os levitas são reservados para mim. Tomei-os para mim em lugar de todos os filhos mais velhos dos israelitas; tomei os levitas como seus substitutos.

17Pois todos os filhos mais velhos e todos os machos das primeiras crias dos animais em Israel são meus. Eu os separei para mim no dia em que feri mortalmente todos os filhos mais velhos dos egípcios e os machos das primeiras crias de seus animais.

18Sim, tomei para mim os levitas em lugar de todos os filhos mais velhos de Israel.

19E, dentre todos os israelitas, designei os levitas para Arão e seus filhos. Eles servirão na tenda do encontro em favor dos israelitas e oferecerão sacrifícios para fazer expiação pelo povo, de modo que nenhuma praga os atinja quando se aproximarem do santuário”.

13Disponha os levitas em frente de Arão e dos filhos dele e apresente-os como oferta movida ao Senhor.

14Dessa maneira você separará os levitas do meio dos israelitas, e os levitas serão meus.

15“Depois que você purificar os levitas e os apresentar como oferta movida, eles entrarão na Tenda do Encontro para ministrar.

16Eles são os israelitas que deverão ser inteiramente dedicados a mim. Eu os separei para serem meus em lugar dos primogênitos, do primeiro filho homem de cada mulher israelita.

17Todo primogênito em Israel, entre os homens e entre os rebanhos, é meu. Eu os separei para mim quando feri todos os primogênitos no Egito

18e escolhi os levitas em lugar de todos os primogênitos em Israel.

19Dentre todos os israelitas, dediquei os levitas como dádivas a Arão e aos seus filhos; eles ministrarão na Tenda do Encontro em nome dos israelitas e farão propiciação por eles, para que nenhuma praga atinja os israelitas quando se aproximarem do santuário”.

20 E assim fez Moisés, e Arão, e toda a congregação dos filhos de Israel com os levitas; segundo tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim lhes fizeram os filhos de Israel.

21 Os levitas se purificaram e lavaram as suas vestes, e Arão os apresentou por oferta movida perante o SENHOR e fez expiação por eles, para purificá-los.

22 Depois disso, chegaram os levitas, para fazerem o seu serviço na tenda da congregação, perante Arão e seus filhos; como o SENHOR ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim lhes fizeram.

23 Disse mais o SENHOR a Moisés:

24 Isto é o que toca aos levitas: da idade de vinte e cinco anos para cima entrarão, para fazerem o seu serviço na tenda da congregação;

25 mas desde a idade de cinqüenta anos desobrigar-se-ão do serviço e nunca mais servirão;

26 porém ajudarão aos seus irmãos na tenda da congregação, no tocante ao cargo deles; não terão mais serviço. Assim farás com os levitas quanto aos seus deveres.

20 E assim fez Moisés, e Arão, e toda a congregação dos filhos de Israel com os levitas; conforme tudo o que o Senhor ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim os filhos de Israel lhes fizeram.

21 E os levitas se purificaram e lavaram as suas vestes, e Arão os moveu por oferta movida perante o Senhor, e Arão fez expiação por eles, para purificá-los.

22 E, depois, vieram os levitas, para exercerem o seu ministério na tenda da congregação, perante Arão e perante os seus filhos; como o Senhor ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim lhes fizeram.

23 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

24 Este é o ofício dos levitas: Da idade de vinte e cinco anos para cima entrarão, para fazerem o serviço no ministério da tenda da congregação;

25 mas, desde a idade de cinquenta anos, sairão da milícia deste ministério e nunca mais servirão.

26 Porém com os seus irmãos servirão na tenda da congregação, para terem cuidado da guarda; mas o ministério não exercerão; assim farás com os levitas nas suas guardas.

que nenhuma praga atinja o povo, quando se aproximar do santuário!”

20 Assim, Moisés, Arão e todos os filhos de Israel cumpriram tudo o que *Yahweh* havia ordenado a Moisés a respeito dos levitas.

21 Os levitas se purificaram e lavaram suas vestes, e Arão os separou como uma oferta especial ao SENHOR e celebrou o ritual de purificação para eles.

22 O povo realizou tudo o que o SENHOR havia ordenado a Moisés em relação aos levitas. Assim, eles foram escolhidos para trabalhar na Tenda do Encontro, dirigidos por Arão e por seus filhos.

23 Então, o SENHOR disse a Moisés:

24 “Eis o que compete aos levitas. A partir da idade de vinte e cinco anos, o levita deverá prestar serviço, ocupando-se de uma função na Tenda do Encontro.

25 A partir de cinquenta anos não estará mais obrigado a esse ministério; deverá afastar-se do ministério regular, e esses trabalhos não mais realizará.

26 Poderá ajudar seus companheiros de ofício nas responsabilidades de zelar pela Tenda do Encontro, entretanto, ele mesmo estará isento de todo esse trabalho. Desse modo, portanto, designarás todas as responsabilidades e tarefas ministeriais dos levitas!”

20Assim, Moisés, Arão e toda a comunidade de Israel consagraram os levitas, seguindo todas as instruções que o Senhor deu a Moisés.

21Os levitas se purificaram e lavaram as roupas, e Arão os apresentou ao Senhor como oferta especial. Em seguida, ofereceu um sacrifício e fez expiação por eles, a fim de purificá-los.

22Depois disso, os levitas entraram na tenda do encontro para realizar suas tarefas como assistentes de Arão e seus filhos. Assim, fizeram tudo que o Senhor havia ordenado a Moisés a respeito dos levitas.

23O Senhor também disse a Moisés:

24“Dê a seguinte instrução aos levitas. Começarão a servir na tenda do encontro aos 25 anos

25e deixarão o serviço aos 50 anos.

26Depois que deixarem o serviço, ajudarão seus colegas levitas no trabalho de cuidar da tenda do encontro, mas não realizarão mais as cerimônias. Assim você designará as funções dos levitas”.

20Moisés, Arão e toda a comunidade de Israel fizeram com os levitas como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

21Os levitas se purificaram e lavaram suas roupas; e Arão os apresentou como oferta ritualmente movida perante o Senhor e fez propiciação por eles para purificá-los.

22Depois disso os levitas passaram a ministrar na Tenda do Encontro sob a supervisão de Arão e dos seus filhos. Fizeram com os levitas como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

23O Senhor disse ainda a Moisés:

24“Isto diz respeito aos levitas: os homens de vinte e cinco anos para cima, aptos para servir, tomarão parte no trabalho que se faz na Tenda do Encontro,

25mas aos cinquenta anos deverão afastar-se do serviço regular e nele não mais trabalharão.

26Poderão ajudar seus companheiros de ofício na responsabilidade de cuidar da Tenda do Encontro, mas eles mesmos não deverão fazer o trabalho. Assim você designará as responsabilidades dos levitas”.

Números 9

A celebração da Páscoa

1 Falou o SENHOR a Moisés no deserto do Sinai, no ano segundo da sua saída da terra do Egito, no mês primeiro, dizendo:

2 Celebrem os filhos de Israel a Páscoa a seu tempo.

3 No dia catorze deste mês, ao crepúsculo da tarde, a seu tempo a celebrareis; segundo todos os seus estatutos e segundo todos os seus ritos, a celebrareis.

4 Disse, pois, Moisés aos filhos de Israel que celebrassem a Páscoa.

5 Então, celebraram a Páscoa no dia catorze do mês primeiro, ao crepúsculo da tarde, no deserto do Sinai; segundo tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

6 Houve alguns que se acharam imundos por terem tocado o cadáver de um homem, de maneira que não puderam celebrar a Páscoa naquele dia; por isso, chegando-se perante Moisés e Arão,

7 disseram-lhes: Estamos imundos por termos tocado o cadáver de um homem; por que havemos de ser privados de apresentar a oferta do SENHOR, a seu tempo, no meio dos filhos de Israel?

Números 9

A celebração da Páscoa no deserto do Sinai

1 E falou o Senhor a Moisés no deserto do Sinai, no segundo ano da sua saída da terra do Egito, no primeiro mês, dizendo:

2 Que os filhos de Israel celebrem a Páscoa a seu tempo determinado.

3 No dia catorze deste mês, pela tarde, a seu tempo determinado a celebrareis; segundo todos os seus estatutos e segundo todos os seus ritos, a celebrareis.

4 Disse, pois, Moisés aos filhos de Israel que celebrassem a Páscoa.

5 Então, celebraram a Páscoa no dia catorze do primeiro mês, pela tarde, no deserto do Sinai; conforme tudo o que o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

Segunda celebração para os ausentes e os imundos

6 E houve alguns que estavam imundos pelo corpo de um homem morto; e no mesmo dia não podiam celebrar a Páscoa; pelo que se chegaram perante Moisés e perante Arão aquele mesmo dia.

7 E aqueles homens disseram-lhe: Imundos estamos nós pelo corpo de um homem morto; por que seríamos privados de oferecer a oferta do Senhor a seu tempo determinado no meio dos filhos de Israel?

Números 9

A celebração da Páscoa no deserto do Sinai

1 No primeiro mês do segundo ano depois da libertação do povo de Israel do Egito, *Yahweh* falou a Moisés no deserto do Sinai. E Ele disse:

2 "Celebrem os filhos de Israel a Páscoa, no tempo determinado.

3 No dia catorze deste mês, no crepúsculo, a celebrareis, sempre na ocasião própria. Celebrá-la-eis de acordo com todos os estatutos e normas a ela referentes!"

4 Sendo assim, Moisés mandou que os israelitas comemorassem a Páscoa.

5 E eles passaram a comemorá-la no dia catorze do primeiro mês, ao pôr do sol, no deserto do Sinai. Os israelitas fizeram tudo o que o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Segunda celebração para os ausentes e os imundos

6 Contudo, algumas pessoas tornaram-se impuras porquanto tocaram em um cadáver e por isso não puderam comemorar a Páscoa naquele dia. Entretanto essas pessoas recorreram a Moisés e Arão,

7 e os consultaram: "Estamos impuros devido a termos tocado num morto. Por que seremos excluídos e privados de fazer a oferenda de *Yahweh* no tempo estipulado, junto aos demais filhos de Israel?"

Números 9

A segunda Páscoa

1 No primeiro mês do segundo ano desde a saída de Israel do Egito, o Senhor falou com Moisés no deserto do Sinai e disse:

2 "Instrua os israelitas a celebrarem a Páscoa no tempo determinado,

3 ao entardecer do décimo quarto dia do primeiro mês. Siga todos os meus decretos e estatutos a respeito dessa celebração".

4 Então Moisés instruiu o povo a celebrar a Páscoa

5 no deserto do Sinai, ao entardecer do décimo quarto dia do primeiro mês. Eles celebraram a festa ali, conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

6 Alguns dos homens, porém, estavam cerimonialmente impuros por terem tocado num cadáver, e não puderam celebrar a Páscoa naquele dia. Eles se dirigiram a Moisés e Arão no mesmo dia

7 e disseram: "Ficamos cerimonialmente impuros, pois tocamos num cadáver. Mas por que estamos impedidos de apresentar a oferta do Senhor no devido tempo como os demais israelitas?".

Números 9

A Celebração da Páscoa

1 O Senhor falou com Moisés no deserto do Sinai, no primeiro mês do segundo ano depois que o povo saiu do Egito. Ele disse:

2 "Os israelitas devem celebrar a Páscoa na ocasião própria.

3 Celebrem-na no tempo determinado, ao pôr do sol do décimo quarto dia deste mês, de acordo com todas as suas leis e ordenanças".

4 Então Moisés ordenou aos israelitas que celebrassem a Páscoa;

5 eles a celebraram no deserto do Sinai, ao pôr do sol do décimo quarto dia do primeiro mês. Os israelitas fizeram tudo conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.

6 Mas alguns deles não puderam celebrar a Páscoa naquele dia porque se haviam tornado impuros por terem tocado num cadáver. Por isso procuraram Moisés e Arão naquele mesmo dia

7 e disseram a Moisés: "Nós nos tornamos impuros por termos tocado num cadáver, mas por que deveríamos ser impedidos de apresentar a nossa oferta ao Senhor na ocasião própria, como os demais israelitas?"

8 Respondeu-lhes Moisés: Esperai, e ouvirei o que o SENHOR vos ordenará.

9 Então, disse o SENHOR a Moisés:

10 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém entre vós ou entre as vossas gerações achar-se imundo por causa de um morto ou se achar em jornada longe de vós, contudo, ainda celebrará a Páscoa ao SENHOR.

11 No mês segundo, no dia catorze, no crepúsculo da tarde, a celebrarão; com pães asmos e ervas amargas a comerão.

12 Dela nada deixarão até à manhã e dela não quebrarão osso algum; segundo todo o estatuto da Páscoa, a celebrarão.

13 Porém, se um homem achar-se limpo, e não estiver de caminho, e deixar de celebrar a Páscoa, essa alma será eliminada do seu povo, porquanto não apresentou a oferta do SENHOR, a seu tempo; tal homem levará sobre si o seu pecado.

14 Se um estrangeiro habitar entre vós e também celebrar a Páscoa ao SENHOR, segundo o estatuto da Páscoa e segundo o seu rito, assim a celebrará; um só estatuto

8 E disse-lhes Moisés: Esperai, e ouvirei o que o Senhor vos ordenará.

9 Então, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

10 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém entre vós ou entre as vossas gerações for imundo por corpo morto ou se achar em jornada longe de vós, contudo, ainda celebrará a Páscoa ao Senhor.

11 No segundo mês, no dia catorze, de tarde, a celebrarão: Com pães asmos e ervas amargas a comerão.

12 Dela nada deixarão até à manhã e dela não quebrarão osso algum; segundo todo o estatuto da Páscoa, a celebrarão.

13 Porém, quando um homem for limpo, e não estiver de caminho, e deixar de celebrar a Páscoa, tal alma do seu povo será extirpada; porquanto não ofereceu a oferta do Senhor a seu tempo determinado; tal homem levará o seu pecado.

14 E, quando um estrangeiro peregrinar entre vós e também celebrar a Páscoa ao Senhor, segundo o estatuto da Páscoa e segundo o seu rito, assim a celebrará; um

8 Assegurou-lhes Moisés: “Aguardai, para que eu saiba o que *Yahweh* ordena a vosso respeito!”

9 Então o SENHOR falou a Moisés e ordenou:

10 “Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Se alguém do meio de vós ou dos vossos descendentes se achar impuro devido ao contato com um morto, ou estiver numa longa viagem, celebrará, ainda assim, o Pêssah ao Eterno, a Páscoa de *Yahweh*.

11 No segundo mês, aos quatorze dias deste mês, ao cair da tarde, a celebrarão; com pães Matsót, não fermentados e ervas amargas comerão o cordeiro do sacrifício;

12 não deverá restar dela nada para o dia seguinte nem se lhe quebrará osso algum. Segundo todo o ritual da Páscoa, celebrá-la-ão.

13 Aquele, entretanto, que se encontrar puro ou não estiver em viagem e deixar de celebrar a Páscoa, será exterminado do seu povo. Não trouxe a oferenda do SENHOR no tempo determinado e, por esse motivo, sofrerá as consequências do seu pecado.

14 Se algum estrangeiro reside entre vós e celebra a Páscoa a *Yahweh*, deverá celebrá-la segundo o ritual e os costumes da Páscoa. Haverá entre vós apenas um

8Moisés respondeu: “Esperem aqui até eu receber instruções do Senhor para vocês”.

9Então o Senhor disse a Moisés:

10“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Se alguém do povo, agora ou nas gerações futuras, estiver cerimonialmente impuro no tempo da Páscoa por haver tocado num cadáver, ou se estiver viajando e não puder comparecer à cerimônia, ainda assim celebrará a Páscoa do Senhor.

11Oferecerá um sacrifício de Páscoa um mês depois, ao entardecer do décimo quarto dia do segundo mês. Nessa ocasião, comerá o cordeiro de Páscoa, acompanhado de folhas verdes amargas e pão sem fermento.

12Não deixará sobrar coisa alguma do cordeiro até a manhã seguinte, e não quebrará osso algum do animal. Seguirá todos os decretos acerca da Páscoa.

13“Aquele que estiver cerimonialmente puro e não estiver viajando, mas ainda assim não celebrar a Páscoa, será eliminado do meio do povo. Se não apresentar a oferta do Senhor no devido tempo, sofrerá as consequências de sua culpa.

14E, se algum estrangeiro que vive entre vocês desejar celebrar a Páscoa do Senhor, deverá seguir os mesmos decretos. Esses decretos se aplicam tanto aos israelitas de

8Moisés respondeu-lhes: “Esperem até que eu saiba o que o Senhor ordena a respeito de vocês”.

9Então o Senhor disse a Moisés:

10“Diga o seguinte aos israelitas: Quando algum de vocês ou dos seus descendentes se tornar impuro por tocar algum cadáver ou estiver distante por motivo de viagem, ainda assim poderá celebrar a Páscoa do Senhor.

11Deverão celebrá-la no décimo quarto dia do segundo mês, ao pôr do sol. Comerão o cordeiro com pães sem fermento e com ervas amargas.

12Não deixarão sobrar nada até o amanhecer e não quebrarão nenhum osso do cordeiro. Quando a celebrarem, obedeçam a todas as leis da Páscoa.

13Se, porém, um homem estiver puro e não estiver distante por motivo de viagem e ainda assim não celebrar a Páscoa, ele será eliminado do meio do seu povo porque não apresentou a oferta do Senhor na ocasião própria. Ele sofrerá as consequências do seu pecado.

14“Um estrangeiro residente entre vocês, que queira celebrar a Páscoa do Senhor, deverá fazê-lo de acordo com as leis e ordenanças da Páscoa. Vocês terão as

haverá para vós outros, tanto para o estrangeiro como para o natural da terra.

A nuvem sobre o tabernáculo
Êxodo 40.34-38

15 No dia em que foi erigido o tabernáculo, a nuvem o cobriu, a saber, a tenda do Testemunho; e, à tarde, estava sobre o tabernáculo uma aparência de fogo até à manhã.

16 Assim era de contínuo: a nuvem o cobria, e, de noite, havia aparência de fogo.

17 Quando a nuvem se erguia de sobre a tenda, os filhos de Israel se punham em marcha; e, no lugar onde a nuvem parava, aí os filhos de Israel se acampavam.

18 Segundo o mandado do SENHOR, os filhos de Israel partiam e, segundo o mandado do SENHOR, se acampavam; por todo o tempo em que a nuvem pairava sobre o tabernáculo, permaneciam acampados.

19 Quando a nuvem se detinha muitos dias sobre o tabernáculo, então, os filhos de Israel cumpriam a ordem do SENHOR e não partiam.

20 Às vezes, a nuvem ficava poucos dias sobre o tabernáculo; então, segundo o mandado do SENHOR, permaneciam e, segundo a ordem do SENHOR, partiam.

mesmo estatuto haverá para vós, assim para o estrangeiro como para o natural da terra.

A nuvem guiando a marcha dos israelitas

15 E, no dia de levantar o tabernáculo, a nuvem cobriu o tabernáculo sobre a tenda do Testemunho; e, à tarde, estava sobre o tabernáculo como uma aparência de fogo até à manhã.

16 Assim era de contínuo: a nuvem o cobria, e, de noite, havia aparência de fogo.

17 Mas, sempre que a nuvem se alçava sobre a tenda, os filhos de Israel após ela partiam; e, no lugar onde a nuvem parava, ali os filhos de Israel assentavam o seu arraial.

18 Segundo o dito do Senhor, os filhos de Israel partiam e segundo o dito do Senhor assentavam o arraial; todos os dias em que a nuvem parava sobre o tabernáculo, assentavam o arraial.

19 E, quando a nuvem se detinha muitos dias sobre o tabernáculo, então, os filhos de Israel tinham cuidado da guarda do Senhor e não partiam.

20 E era que, quando a nuvem poucos dias estava sobre o tabernáculo, segundo o dito do Senhor, se alojavam e, segundo o dito do Senhor, partiam.

estatuto e uma Lei, tanto para o estrangeiro como para o natural da terra!”

A nuvem guiando a marcha dos israelitas

15 No dia em que foi armado o Tabernáculo, a Tenda que guarda as tábuas da Aliança, veio uma nuvem e o cobriu. De noite a nuvem parecia flamejante.

16 Era sempre assim: de dia a nuvem cobria o Tabernáculo e de noite tomava o aspecto de fogo e resplandecia até o raiar do sol.

17 Quando a nuvem se elevava sobre o Tabernáculo, então os filhos de Israel punham-se em marcha; no lugar onde a nuvem parava, aí acampavam os israelenses.

18 De acordo com a ordem do SENHOR, o povo de Israel partia, e segundo a ordem do SENHOR, acampavam. Permaneciam acampados durante todo o tempo em que a nuvem repousava sobre a santa Habitação.

19 Se a nuvem permanecesse muitos dias sobre o Tabernáculo, os filhos de Israel prestavam seu culto a *Yahweh* e não partiam.

20 Às vezes, a nuvem se detinha poucos dias sobre o Tabernáculo, então acampavam segundo as orientações do

nascimento como aos estrangeiros que vivem entre vocês”.

A nuvem de fogo

15No dia em que foi armado o tabernáculo, a tenda da aliança, a nuvem o cobriu. Desde o entardecer até o amanhecer, a nuvem sobre o tabernáculo parecia uma coluna de fogo.

16Era assim que sempre acontecia: à noite, a nuvem que cobria o tabernáculo tinha a aparência de fogo.

17Cada vez que a nuvem se elevava da tenda, o povo de Israel levantava acampamento e a seguia. No lugar onde a nuvem parava, eles acampavam.

18Assim, viajavam e acampavam por ordem do Senhor, para onde ele os conduzia. Enquanto a nuvem estava sobre o tabernáculo, permaneciam acampados.

19Se a nuvem ficava sobre o tabernáculo por muito tempo, os israelitas permaneciam ali e cumpriam suas obrigações para com o Senhor.

20Às vezes a nuvem permanecia apenas alguns dias sobre o tabernáculo, de modo que o povo também ficava apenas alguns dias, conforme o Senhor ordenava. Então,

mesmas leis para o estrangeiro e para o natural da terra”.

A Nuvem sobre o Tabernáculo

15No dia em que foi armado o tabernáculo, a tenda que guarda as tábuas da aliança, a nuvem o cobriu. Desde o entardecer até o amanhecer a nuvem por cima do tabernáculo tinha a aparência de fogo.

16Era assim que sempre acontecia: de dia a nuvem o cobria, e de noite tinha a aparência de fogo.

17Sempre que a nuvem se levantava de cima da Tenda, os israelitas partiam; no lugar em que a nuvem descia, ali acampavam.

18Conforme a ordem do Senhor, os israelitas partiam e, conforme a ordem do Senhor, acampavam. Enquanto a nuvem estivesse por cima do tabernáculo, eles permaneciam acampados.

19Quando a nuvem ficava sobre o tabernáculo por muito tempo, os israelitas cumpriam suas responsabilidades para com o Senhor e não partiam.

20Às vezes a nuvem ficava sobre o tabernáculo poucos dias; conforme a ordem do Senhor, eles acampavam e,

21 Às vezes, a nuvem ficava desde a tarde até à manhã; quando, pela manhã, a nuvem se erguia, punham-se em marcha; quer de dia, quer de noite, erguendo-se a nuvem, partiam.

22 Se a nuvem se detinha sobre o tabernáculo por dois dias, ou um mês, ou por mais tempo, enquanto pairava sobre ele, os filhos de Israel permaneciam acampados e não se punham em marcha; mas, erguendo-se ela, partiam.

23 Segundo o mandado do SENHOR, se acampavam e, segundo o mandado do SENHOR, se punham em marcha; cumpriam o seu dever para com o SENHOR, segundo a ordem do SENHOR por intermédio de Moisés.

Números 10

As duas trombetas de prata

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Faze duas trombetas de prata; de obra batida as farás; servir-te-ão para convocares a congregação e para a partida dos arraiais.

3 Quando tocarem, toda a congregação se ajuntará a ti à porta da tenda da congregação.

4 Mas, quando tocar uma só, a ti se ajuntarão os príncipes, os cabeças dos milhares de Israel.

21 Porém era que, quando a nuvem desde a tarde até à manhã ficava ali e a nuvem se alçava pela manhã, então, partiam; quer de dia quer de noite, alçando-se a nuvem, partiam.

22 Ou, quando a nuvem sobre o tabernáculo se detinha dois dias, ou um mês, ou um ano, ficando sobre ele, então, os filhos de Israel se alojavam e não partiam; e, alçando-se ela, partiam.

23 Segundo o dito do Senhor, se alojavam e, segundo o dito do Senhor, partiam; da guarda do Senhor tinham cuidado, segundo o dito do Senhor pela mão de Moisés.

Números 10

As duas trombetas de prata

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Faze duas trombetas de prata; de obra batida as farás; e te serão para a convocação da congregação e para a partida dos arraiais.

3 E, quando as tocarem ambas, então, toda a congregação se congregará a ti à porta da tenda da congregação.

4 Mas, quando tocar uma só, então, a ti se congregarão os príncipes, os cabeças dos milhares de Israel.

SENHOR e também partiam em conformidade com as ordens de *Yahweh*.

21 Se acontecia que a nuvem, depois de ter permanecido desde a tarde até a manhã, elevava-se ao amanhecer, então partiam. Em algumas ocasiões a nuvem se elevava depois de haver permanecido um dia e uma noite, e então partiam.

22 Outras vezes a nuvem permanecia dois dias, um mês ou um ano; enquanto a nuvem permanecia sobre o Tabernáculo, os israelenses ficavam também acampados; mas quando ela se levantava, então igualmente partiam.

23 Conforme as determinações do SENHOR, acampavam, e conforme as ordens do SENHOR, marchavam. Prestavam culto a *Yahweh*, seguindo as ordens de *Yahweh* comunicadas por Moisés.

Números 10

As duas trombetas de prata

1 Então *Yahweh* falou a Moisés e disse o seguinte:

2 "Faze para ti duas cornetas; tu as farás de prata batida. Servir-te-ão para convocar a comunidade e para dar o sinal de partida aos acampamentos.

3 Quando ambas soarem, toda a comunidade se reunirá junto de ti, à entrada da Tenda do Encontro.

4 Mas se soar apenas uma das trombetas, serão os príncipes, os chefes dos milhares

por ordem do Senhor, levantavam acampamento e seguiam viagem.

21 Às vezes a nuvem parava apenas durante a noite e se elevava na manhã seguinte. Dia ou noite, porém, quando a nuvem se elevava, os israelitas levantavam acampamento e seguiam viagem.

22 Se a nuvem permanecia sobre o tabernáculo por dois dias, um mês ou um ano, ficavam acampados e não seguiam viagem. Mas, assim que a nuvem se elevava, levantavam acampamento e seguiam viagem.

23 Com isso, acampavam por ordem do Senhor e viajavam por ordem do Senhor, e cumpriam tudo que o Senhor lhes ordenava por meio de Moisés.

Números 10

As trombetas de prata

1 O Senhor também disse a Moisés:

2 "Faça duas trombetas de prata batida. Com elas você chamará a comunidade para se reunir e dará o sinal para levantar acampamento.

3 Quando as duas trombetas soarem, todos se reunirão diante de você à entrada da tenda do encontro.

4 Se apenas uma trombeta soar, somente os líderes, os chefes dos clãs de Israel, se apresentarão a você.

também conforme a ordem do Senhor, partiam.

21 Outras vezes a nuvem permanecia somente desde o entardecer até o amanhecer e, quando se levantava pela manhã, eles partiam. De dia ou de noite, sempre que a nuvem se levantava, eles partiam.

22 Quer a nuvem ficasse sobre o tabernáculo dois dias, quer um mês, quer mais tempo, os israelitas permaneciam no acampamento e não partiam; mas, quando ela se levantava, partiam.

23 Conforme a ordem do Senhor acampavam e conforme a ordem do Senhor partiam. Nesse meio tempo, cumpriam suas responsabilidades para com o Senhor, de acordo com as suas ordens, anunciadas por Moisés.

Números 10

As Cornetas de Prata

1 O Senhor disse a Moisés:

2 "Faça duas cornetas de prata batida a fim de usá-las para reunir a comunidade e para dar aos acampamentos o sinal para partirem.

3 Quando as duas cornetas tocarem, a comunidade inteira se reunirá diante de você, à entrada da Tenda do Encontro.

4 Se apenas uma tocar, os líderes, chefes dos clãs de Israel, se reunirão diante de você.

dos filhos de Israel, que se reunirão junto de ti.

5 Quando as tocardes a rebate, partirão os arraiais que se acham acampados do lado oriental.

6 Mas, quando a segunda vez as tocardes a rebate, então, partirão os arraiais que se acham acampados do lado sul; a rebate, as tocarão para as suas partidas.

7 Mas, se se houver de ajuntar a congregação, tocá-las-eis, porém não a rebate.

8 Os filhos de Arão, sacerdotes, tocarão as trombetas; e a vós outros será isto por estatuto perpétuo nas vossas gerações.

9 Quando, na vossa terra, sairdes a pelejar contra os opressores que vos apertam, também tocareis as trombetas a rebate, e perante o SENHOR, vosso Deus, haverá lembrança de vós, e sereis salvos de vossos inimigos.

10 Da mesma sorte, no dia da vossa alegria, e nas vossas solenidades, e nos princípios dos vossos meses, também tocareis as vossas trombetas sobre os vossos holocaustos e sobre os vossos sacrifícios pacíficos, e vos serão por lembrança perante vosso Deus. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Os israelitas partem do Sinai

5 Quando, retinindo, as tocardes, então, partirão os arraiais que alojados estão da banda do oriente.

6 Mas, quando a segunda vez, retinindo, as tocardes, então, partirão os arraiais que se alojam da banda do sul; retinindo, as tocarão para as suas partidas.

7 Porém, ajuntando a congregação, as tocareis, mas sem retinir.

8 E os filhos de Arão, sacerdotes, tocarão as trombetas; e a vós serão por estatuto perpétuo nas vossas gerações.

9 E, quando na vossa terra sairdes a pelejar contra o inimigo, que vos aperta, também tocareis as trombetas retinindo, e perante o Senhor, vosso Deus, haverá lembrança de vós, e sereis salvos de vossos inimigos.

10 Semelhantemente, no dia da vossa alegria, e nas vossas solenidades, e nos princípios dos vossos meses, também tocareis as trombetas sobre os vossos holocaustos, sobre os vossos sacrifícios pacíficos, e vos serão por lembrança perante vosso Deus. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

Os israelitas partem do Sinai

5 Quando a corneta der um toque de alerta e ao som de aclamações, as tribos acampadas a leste, ao oriente, deverão partir.

6 Ao som do segundo toque, seguido das aclamações, os acampamentos do lado sul iniciarão a marcha de saída.

7 Para reunir a assembleia geral, entretanto, o soar será diferente e sem aclamações.

8 Os filhos de Arão, os sacerdotes, tocarão as cornetas; isso será para vós e para os vossos descendentes um estatuto perpétuo.

9 Quando, em vossa terra, tiverdes de partir para a guerra contra um inimigo que vos oprime, tocareis as trombetas com fragor e aclamações: a vossa lembrança será evocada diante de *Yahweh*, vosso Deus, e sereis salvos dos vossos inimigos.

10 Nos vossos dias de festas, nas solenidades fixas e no primeiro dia de cada mês, devereis igualmente tocar tais cornetas por ocasião dos vossos holocaustos e das vossas ofertas de comunhão e paz, e elas vos servirão de memorial em vosso benefício diante de *Yahweh*. Eu Sou o SENHOR, o vosso Deus!"

Os israelitas partem do Sinai

5"Quando o sinal para seguir viagem soar, as tribos acampadas do lado leste levantarão acampamento e avançarão.

6Quando o sinal soar pela segunda vez, as tribos acampadas do lado sul virão em seguida. Mande soar dois toques curtos para indicar que devem partir.

7Mas, quando convocar o povo para uma reunião sagrada, mande soar um toque diferente.

8Apenas os sacerdotes, os descendentes de Arão, tocarão as trombetas. Essa é uma lei permanente para vocês, a ser cumprida de geração em geração.

9"Quando chegarem à sua própria terra e guerrearem contra os inimigos que os atacarem, usem as trombetas para soar o alarme. Então o Senhor, seu Deus, se lembrará de vocês e os livrará de seus inimigos.

10Façam soar as trombetas também em ocasiões alegres, nas festas anuais e no começo de cada mês, e toquem as trombetas ao apresentarem holocaustos e ofertas de paz. As trombetas lhes servirão de recordação diante de seu Deus. Eu sou o Senhor, seu Deus".

Os israelitas deixam o Sinai

5Quando a corneta der um toque de alerta, as tribos acampadas a leste deverão partir.

6Ao som do segundo toque, os acampamentos do lado sul partirão. O toque de alerta será o sinal para partir.

7Para reunir a assembleia, faça soar as cornetas, mas não com o mesmo toque.

8"Os filhos de Arão, os sacerdotes, tocarão as cornetas. Este é um decreto perpétuo para vocês e para as suas gerações.

9Quando em sua terra vocês entrarem em guerra contra um adversário que os esteja oprimindo, toquem as cornetas; e o Senhor, o Deus de vocês, se lembrará de vocês e os libertará dos seus inimigos.

10Também em seus dias festivos, nas festas fixas e no primeiro dia de cada mês, vocês deverão tocar as cornetas por ocasião dos seus holocaustos e das suas ofertas de comunhão, e elas serão um memorial em favor de vocês perante o seu Deus. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês".

Os Israelitas Partem do Sinai

11 Aconteceu, no ano segundo, no segundo mês, aos vinte do mês, que a nuvem se ergueu de sobre o tabernáculo da congregação.

12 Os filhos de Israel puseram-se em marcha do deserto do Sinai, jornada após jornada; e a nuvem repousou no deserto de Parã.

13 Assim, pela primeira vez, se puseram em marcha, segundo o mandado do SENHOR, por Moisés.

14 Primeiramente, partiu o estandarte do arraial dos filhos de Judá, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Naassom, filho de Aminadabe;

15 sobre o exército da tribo dos filhos de Issacar, Natanael, filho de Zuar;

16 e, sobre o exército da tribo dos filhos de Zebulom, Eliabe, filho de Helom.

17 Então, desarmaram o tabernáculo, e os filhos de Gérson e os filhos de Merari partiram, levando o tabernáculo.

18 Depois, partiu o estandarte do arraial de Rúben, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Elizur, filho de Sedeur;

19 sobre o exército da tribo dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;

11 E aconteceu, no segundo ano, no segundo mês, aos vinte do mês, que a nuvem se alçou de sobre o tabernáculo da congregação.

12 E os filhos de Israel partiram, segundo as suas jornadas do deserto do Sinai; e a nuvem parou no deserto de Parã.

13 Assim, partiram pela primeira vez, segundo o dito do Senhor, pela mão de Moisés.

14 Porque, primeiramente, partiu a bandeira do arraial dos filhos de Judá, segundo os seus exércitos; e sobre o seu exército estava Naassom, filho de Aminadabe.

15 E sobre o exército da tribo dos filhos de Issacar, Natanael, filho de Zuar.

16 E sobre o exército da tribo dos filhos de Zebulom, Eliabe, filho de Helom.

17 Então, desarmaram o tabernáculo, e os filhos de Gérson e os filhos de Merari partiram, levando o tabernáculo.

18 Depois, partiu a bandeira do arraial de Rúben, segundo os seus exércitos; e sobre o seu exército estava Elizur, filho de Sedeur.

19 E sobre o exército da tribo dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai.

11 No vigésimo dia do segundo mês do segundo ano, a nuvem se levantou de sobre o Tabernáculo, que abrigava as tábuas da Aliança.

12 Nesse dia os filhos de Israel começaram a marchar, partindo, assim, do deserto do Sinai, e viajaram por etapas; até que a nuvem estacionou sobre o deserto de Parã.

13 Assim partiram pela primeira vez, de acordo com as determinações do SENHOR, transmitidas por Moisés.

14 Primeiro saíram os que seguiam a bandeira da tribo de Judá, grupo por grupo, comandados por Naassom, filho de Aminadabe.

15 Natanael, filho de Zuar, comandava os exércitos da tribo de Issacar,

16 e Eliabe, filho de Helom, chefiava os exércitos da tribo de Zebulom.

17 Então o Tabernáculo foi desarmado, e os levitas, filhos de Gérson e filhos de Merari partiram transportando a santa Habitação.

18 Partiu em seguida o estandarte do acampamento dos filhos de Rúben, segundo seus esquadrões. À frente do seu contingente estava Elizur, filho de Sedeur;

19 à frente do contingente da tribo dos filhos de Simeão, de acordo com seus exércitos, estava Selumiel, filho de Zurisadai;

11 No segundo ano desde a saída de Israel do Egito, no vigésimo dia do segundo mês, a nuvem se elevou acima do tabernáculo da aliança.

12 Então os israelitas saíram do deserto do Sinai e viajaram de um lugar para outro até a nuvem pousar no deserto de Parã.

13 Da primeira vez que o povo partiu, seguindo as instruções do Senhor a Moisés,

14 o exército da tribo de Judá foi à frente. Marchava atrás de sua bandeira e seu comandante era Naassom, filho de Aminadabe.

15 Em seguida, vieram o exército da tribo de Issacar, comandado por Natanael, filho de Zuar,

16 e o exército da tribo de Zebulom, comandado por Eliabe, filho de Helom.

17 O tabernáculo foi desmontado, e os levitas das divisões gersonita e merarita vieram na sequência, carregando o tabernáculo.

18 O exército de Rúben veio depois, marchando atrás de sua bandeira. Seu comandante era Elizur, filho de Sedeur.

19 Em seguida, vieram o exército da tribo de Simeão, comandado por Selumiel, filho de Zurisadai,

11 No vigésimo dia do segundo mês do segundo ano, a nuvem se levantou de cima do tabernáculo que guarda as tábuas da aliança.

12 Então os israelitas partiram do deserto do Sinai e viajaram por etapas, até que a nuvem pousou no deserto de Parã.

13 Assim partiram pela primeira vez, conforme a ordem do Senhor anunciada por Moisés.

14 Os exércitos do acampamento de Judá partiram primeiro, junto à sua bandeira. Naassom, filho de Aminadabe, estava no comando.

15 Natanael, filho de Zuar, comandava os exércitos da tribo de Issacar,

16 e Eliabe, filho de Helom, chefiava os exércitos da tribo de Zebulom.

17 Quando o tabernáculo era desmontado, os gersonitas e os meraritas o carregavam e partiam.

18 Os exércitos do acampamento de Rúben partiram em seguida, junto à sua bandeira. Elizur, filho de Sedeur, estava no comando.

19 Selumiel, filho de Zurisadai, comandava os exércitos da tribo de Simeão,

20 e, sobre o exército da tribo dos filhos de Gade, Eliasafe, filho de Deuel.

21 Então, partiram os coatitas, levando as coisas santas; e erigia-se o tabernáculo até que estes chegassem.

22 Depois, partiu o estandarte do arraial dos filhos de Efraim, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Elisama, filho de Amiúde;

23 sobre o exército da tribo dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur;

24 e, sobre o exército da tribo dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni.

25 Então, partiu o estandarte do arraial dos filhos de Dã, formando a retaguarda de todos os arraiais, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Aiezer, filho de Amisadai;

26 sobre o exército da tribo dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;

27 e, sobre o exército da tribo dos filhos de Naftali, Aira, filho de Enã.

28 Nesta ordem, puseram-se em marcha os filhos de Israel, segundo os seus exércitos.

Moisés roga a Hobabe que vá com eles

29 Disse Moisés a Hobabe, filho de Reuel, o midianita, sogro de Moisés: Estamos de

20 E sobre o exército da tribo dos filhos de Gade, Eliasafe, filho de Deuel.

21 Então, partiram os coatitas, levando o santuário; e os outros levantaram o tabernáculo, enquanto estes vinham.

22 Depois, partiu a bandeira do arraial dos filhos de Efraim, segundo os seus exércitos; e sobre o seu exército estava Elisama, filho de Amiúde.

23 E sobre o exército da tribo dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur.

24 E sobre o exército da tribo dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni.

25 Então, partiu a bandeira do arraial dos filhos de Dã, fechando todos os arraiais, segundo os seus exércitos; e sobre o seu exército estava Aiezer, filho de Amisadai.

26 E sobre o exército da tribo dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ocrã.

27 E sobre o exército da tribo dos filhos de Naftali, Aira, filho de Enã.

28 Estas eram as partidas dos filhos de Israel, segundo os seus exércitos, quando partiam.

Moisés roga a Hobabe que vá com eles

29 Disse, então, Moisés a Hobabe, filho de Reuel, o midianita, sogro de Moisés: Nós

20 à frente do contingente da tribo dos filhos de Gade, segundo seus esquadrões, estava Eliasafe, filho de Deuel.

21 Então partiram os levitas do grupo de famílias de Coate, carregando os objetos sagrados. E, quando chegaram ao outro acampamento, o Tabernáculo já estava completamente armado.

22 Os exércitos do acampamento de Efraim saíram em seguida, junto à sua bandeira. Elisama, filho de Amiúde, estava no comando.

23 Gamaliel, filho de Pedazur, comandava os exércitos da tribo de Manassés,

24 e Abida, filho de Gideoni, os esquadrões da tribo de Benjamim.

25 Finalmente partiu, na retaguarda de todos os acampamentos, o estandarte do acampamento dos filhos de Dã, segundo seus exércitos. À frente do seu contingente estava Aieser, filho de Amisadai.

26 Pagiel, filho de Ocrã, comandava os exércitos da tribo de Aser,

27 e Aira, filho de Enã, a divisão da tribo de Naftali.

28 Essa era a ordem que os exércitos israelitas seguiam sempre que se colocavam em marcha.

Moisés roga a Hobabe que vá com eles

29 Então Moisés disse a Hobabe, filho do midianita Reuel, sogro de Moisés: “Eis que

20e o exército da tribo de Gade, comandado por Eliasafe, filho de Deuel.

21Então vieram os levitas da divisão coatita carregando os objetos sagrados. Antes que o povo chegasse ao próximo acampamento, o tabernáculo deveria estar armado em seu novo local.

22O exército de Efraim veio depois, marchando atrás de sua bandeira, comandado por Elisama, filho de Amiúde.

23Em seguida, vieram o exército da tribo de Manassés, comandado por Gamaliel, filho de Pedazur,

24e o exército da tribo de Benjamim, comandado por Abidã, filho de Gideoni.

25O exército de Dã veio por último, marchando atrás de sua bandeira e formando a retaguarda de todos os acampamentos das tribos. Seu comandante era Aieser, filho de Amisadai.

26Em seguida, vieram o exército da tribo de Aser, comandado por Pagiel, filho de Ocrã,

27e o exército da tribo de Naftali, comandado por Aira, filho de Enã.

28Era nessa sequência que os israelitas marchavam, exército após exército.

29Moisés disse a seu cunhado Hobabe, filho do midianita Reuel: “Estamos a

20e Eliasafe, filho de Deuel, chefiava os exércitos da tribo de Gade.

21Então os coatitas partiam carregando as coisas sagradas. Antes que eles chegassem, o tabernáculo já deveria estar armado.

22Os exércitos do acampamento de Efraim partiram em seguida, junto à sua bandeira. Elisama, filho de Amiúde, estava no comando.

23Gamaliel, filho de Pedazur, comandava os exércitos da tribo de Manassés,

24e Abidã, filho de Gideoni, os exércitos da tribo de Benjamim.

25Finalmente, partiram os exércitos do acampamento de Dã, junto à sua bandeira, como retaguarda para todos os acampamentos. Aieser, filho de Amisadai, estava no comando.

26Pagiel, filho de Ocrã, comandava os exércitos da tribo de Aser,

27e Aira, filho de Enã, a divisão da tribo de Naftali.

28Essa era a ordem que os exércitos israelitas seguiam quando se punham em marcha.

29Então Moisés disse a Hobabe, filho do midianita Reuel, sogro de Moisés:

viagem para o lugar de que o SENHOR disse: Dar-vo-lo-ei; vem conosco, e te faremos bem, porque o SENHOR prometeu boas coisas a Israel.

caminhamos para aquele lugar de que o Senhor disse: Vo-lo darei; vai conosco, e te faremos bem; porque o Senhor falou bem sobre Israel.

estamos de partida para o lugar a respeito do qual disse *Yahweh*: 'Eu vo-lo darei!' Vem, portanto, conosco também e repartiremos contigo tudo de bom que conquistarmos, pois o SENHOR prometeu boas dádivas a Israel!"

caminho do lugar que o Senhor nos prometeu, pois ele disse: 'Eu o darei a vocês'. Venha conosco e o trataremos bem, pois o Senhor prometeu boas coisas a Israel!".

"Estamos partindo para o lugar a respeito do qual o Senhor disse: 'Eu o darei a vocês'. Venha conosco e o trataremos bem, pois o Senhor prometeu boas coisas para Israel".

30 Porém ele respondeu: Não irei; antes, irei à minha terra e à minha parentela.

30 Porém ele lhe disse: Não irei; antes, irei à minha terra e à minha parentela.

30 Mas Hobabe respondeu: "Não, não irei convosco. Voltarei para a minha terra e para o meu povo."

30"Não irei", respondeu Hobabe. "Preciso voltar para minha própria terra e para minha família."

30Ele respondeu: "Não, não irei; voltarei para a minha terra e para o meu povo".

31 Tornou-lhe Moisés: Ora, não nos deixes, porque tu sabes que devemos acampar-nos no deserto; e nos servirás de guia.

31 E ele disse: Ora, não nos deixes; porque tu sabes que nós nos alojamos no deserto; de olhos nos servirás.

31 Contudo, Moisés insistiu: "Por favor, não nos abandones. Tu conheces bem os lugares onde devemos acampar no deserto e tu poderás ser os nossos olhos.

31"Por favor, não nos deixe", pediu Moisés. "Você conhece os lugares do deserto onde poderemos acampar. Venha e seja nosso guia.

31Moisés, porém, disse: "Por favor, não nos deixe. Você sabe onde devemos acampar no deserto e pode ser o nosso guia.

32 Se vieres conosco, far-te-emos o mesmo bem que o SENHOR a nós nos fizer.

32 E será que, vindo tu conosco, e sucedendo o bem que o Senhor nos fizer, também nós te faremos bem.

32 Se vieres conosco, faremos a ti o mesmo bem que o SENHOR nos fizer!"

32Se nos acompanhar, compartilharemos com você todas as boas coisas que o Senhor nos der."

32Se vier conosco, partilharemos com você todas as coisas boas que o Senhor nos der".

33 Partiram, pois, do monte do SENHOR caminho de três dias; a arca da Aliança do SENHOR ia adiante deles caminho de três dias, para lhes deparar lugar de descanso.

33 Assim, partiram do monte do Senhor caminho de três dias; e a arca do concerto do Senhor caminhou diante deles caminho de três dias, para lhes buscar lugar de descanso.

33 E assim os filhos de Israel partiram do Sinai, o monte de *Yahweh*, o SENHOR, e caminharam durante três dias. A arca da Aliança de Deus foi à frente deles durante aqueles três dias de marcha, a fim de indicar o lugar do descanso.

33Depois de partirem do monte do Senhor, marcharam por três dias. A arca da aliança do Senhor ia à frente deles para lhes mostrar onde parar e descansar.

33Então eles partiram do monte do Senhor e viajaram três dias. A arca da aliança do Senhor foi à frente deles durante aqueles três dias para encontrar um lugar para descansarem.

34 A nuvem do SENHOR pairava sobre eles de dia, quando partiam do arraial.

34 E a nuvem do Senhor ia sobre eles de dia, quando partiam do arraial.

34 Durante o dia a nuvem de *Yahweh* pairava acima deles, sempre que partiam de um acampamento.

34A a cada dia, enquanto seguiam viagem, a nuvem do Senhor permanecia sobre eles.

34A nuvem do Senhor estava sobre eles de dia, sempre que partiam de um acampamento.

35 Partindo a arca, Moisés dizia: Levanta-te, SENHOR, e dissipados sejam os teus inimigos, e fujam diante de ti os que te odeiam.

35 Era, pois, que, partindo a arca, Moisés dizia: Levanta-te, Senhor, e dissipados sejam os teus inimigos, e fujam diante de ti os aborrecedores.

35 Todas as vezes que a arca partia, Moisés orava: "Ó *Yahweh*, ó SENHOR, levanta-te e dispersa os teus inimigos! Que fujam da tua frente os que te odeiam!"

35Sempre que a arca partia, Moisés exclamava: "Levanta-te, ó Senhor! Que teus inimigos se dispersem e teus adversários fujam de diante de ti!".

35Sempre que a arca partia, Moisés dizia: "Levanta-te, ó Senhor! Sejam espalhados os teus inimigos e fujam de diante de ti os teus adversários".

36 E, quando pousava, dizia: Volta, ó SENHOR, para os milhares de milhares de Israel.

36 E, pousando ela, dizia: Volta, ó Senhor, para os muitos milhares de Israel.

36 E, sempre que a arca parava, Moisés proclamava: "Repousa entre nós, ó SENHOR, o Eterno! Fica com os

36E, quando a arca parava, ele dizia: "Volta, ó Senhor, aos muitos milhares de Israel!".

36Sempre que a arca parava, ele dizia: "Volta, ó Senhor, para os incontáveis milhares de Israel".

incontáveis milhares de famílias do povo de Israel!”

Números 11

As murmurações dos israelitas

1 Queixou-se o povo de sua sorte aos ouvidos do SENHOR; ouvindo-o o SENHOR, acendeu-se-lhe a ira, e fogo do SENHOR ardeu entre eles e consumiu extremidades do arraial.

2 Então, o povo clamou a Moisés, e, orando este ao SENHOR, o fogo se apagou.

3 Pelo que chamou aquele lugar Taberá, porque o fogo do SENHOR se acendera entre eles.

4 E o populacho que estava no meio deles veio a ter grande desejo das comidas dos egípcios; pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar e também disseram: Quem nos dará carne a comer?

5 Lembramo-nos dos peixes que, no Egito, comíamos de graça; dos pepinos, dos melões, dos alhos silvestres, das cebolas e dos alhos.

6 Agora, porém, seca-se a nossa alma, e nenhuma coisa vemos senão este maná.

7 Era o maná como semente de coentro, e a sua aparência, semelhante à de bdélio.

Números 11

As murmurações dos israelitas

1 E aconteceu que, queixando-se o povo, era mal aos ouvidos do Senhor; porque o Senhor ouviu-o, e a sua ira se acendeu, e o fogo do Senhor ardeu entre eles e consumiu os que estavam na última parte do arraial.

2 Então, o povo clamou a Moisés, e Moisés orou ao Senhor, e o fogo se apagou.

3 Pelo que chamou aquele lugar Taberá, porquanto o fogo do Senhor se acendera entre eles.

4 E o vulgo, que estava no meio deles, veio a ter grande desejo; pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar e disseram: Quem nos dará carne a comer?

5 Lembramo-nos dos peixes que, no Egito, comíamos de graça; e dos pepinos, e dos melões, e dos porros, e das cebolas, e dos alhos.

6 Mas agora a nossa alma se seca; coisa nenhuma há senão este maná diante dos nossos olhos.

7 E era o maná como semente de coentro, e a sua cor como a cor de bdélio.

Números 11

As murmurações dos israelitas

1 E aconteceu que, por estarem passando por muitas dificuldades, os israelitas começaram a se queixar a Deus, *Yahweh*. Assim que o SENHOR ouviu suas reclamações, ficou irado e fez cair fogo sobre eles. O fogo ardeu de súbito entre eles e destruiu uma ponta do acampamento.

2 Em seguida o povo clamou, pedindo socorro a Moisés, que orou a *Yahweh*, e o fogo extinguiu-se.

3 Por esse motivo aquele lugar passou a ser chamado de Taberá, porque o fogo da parte do SENHOR queimou entre eles.

4 Um bando de estrangeiros que havia no meio do povo de Israel encheu-se de cobiça e gula, e até os próprios israelitas tornaram a reclamar murmurando: “Quem nos dará carne para comer?

5 Nós nos lembramos do peixe que comíamos por um nada no Egito, dos pepinos, dos melões, das verduras, das cebolas e dos alhos!

6 Agora estamos definhando, privados de tudo; nossos olhos nada veem senão este Mán, o maná!”

7 E o maná era como semente de coentro e tinha a aparência de resina.

Números 11

O povo se queixa a Moisés

1O povo começou a reclamar de sua situação ao Senhor, que ouviu tudo que diziam. Então a ira do Senhor se acendeu, e ele enviou fogo que ardeu entre o povo, devorando alguns que viviam nas extremidades do acampamento.

2O povo gritou, pedindo ajuda a Moisés, e quando ele orou ao Senhor, o fogo se apagou.

3Depois disso, aquele lugar foi chamado de Taberá, pois o fogo do Senhor ardeu ali entre eles.

4Então o bando de estrangeiros que viajava com os israelitas começou a desejar intensamente a comida do Egito. E o povo de Israel também começou a se queixar: “Ah, se tivéssemos carne para comer!

5Que saudade dos peixes que comíamos de graça no Egito! Também tínhamos pepinos, melões, alhos-porós, cebolas e alhos à vontade.

6Mas, agora, perdemos o apetite. Não vemos outra coisa além desse maná!”.

7O maná era como semente de coentro e tinha aparência de resina.

Números 11

O Fogo da Ira do Senhor

1Aconteceu que o povo começou a queixar-se das suas dificuldades aos ouvidos do Senhor. Quando ele os ouviu, a sua ira acendeu-se, e fogo da parte do Senhor queimou entre eles e consumiu algumas extremidades do acampamento.

2Então o povo clamou a Moisés, este orou ao Senhor, e o fogo extinguiu-se.

3Por isso aquele lugar foi chamado Taberá, porque o fogo da parte do Senhor queimou entre eles.

A Reclamação do Povo

4Um bando de estrangeiros que havia no meio deles encheu-se de gula, e até os próprios israelitas tornaram a queixar-se e diziam: “Ah, se tivéssemos carne para comer!

5Nós nos lembramos dos peixes que comíamos de graça no Egito, e também dos pepinos, das melancias, dos alhos-porós, das cebolas e dos alhos.

6Mas agora perdemos o apetite; nunca vemos nada, a não ser este maná!”

7O maná era como semente de coentro e tinha aparência de resina.

8 Espalhava-se o povo, e o colhia, e em moinhos o moía ou num gral o pisava, e em panelas o cozia, e dele fazia bolos; o seu sabor era como o de bolos amassados com azeite.

9 Quando, de noite, descia o orvalho sobre o arraial, sobre este também caía o maná.

Moisés acha pesado o seu cargo

10 Então, Moisés ouviu chorar o povo por famílias, cada um à porta de sua tenda; e a ira do SENHOR grandemente se acendeu, e pareceu mal aos olhos de Moisés.

11 Disse Moisés ao SENHOR: Por que fizeste mal a teu servo, e por que não achei favor aos teus olhos, visto que puseste sobre mim a carga de todo este povo?

12 Concebi eu, porventura, todo este povo? Dei-o eu à luz, para que me digas: Leva-o ao teu colo, como a ama leva a criança que mama, à terra que, sob juramento, prometeste a seus pais?

13 Donde teria eu carne para dar a todo este povo? Pois chora diante de mim, dizendo: Dá-nos carne que possamos comer.

8 Espalhava-se o povo, e o colhia, e em moinhos o moía, ou num gral o pisava, e em panelas o cozia, e dele fazia bolos; e o seu sabor era como o sabor de azeite fresco.

9 E, quando o orvalho descia, de noite, sobre o arraial, o maná descia sobre ele.

Moisés acha pesado o seu cargo

10 Então, Moisés ouviu chorar o povo pelas suas famílias, cada qual à porta da sua tenda; e a ira do Senhor grandemente se acendeu, e pareceu mal aos olhos de Moisés.

11 E disse Moisés ao Senhor: Por que fizeste mal a teu servo, e por que não achei graça aos teus olhos, que pusesses sobre mim a carga de todo este povo?

12 Concebi eu, porventura, todo este povo? Gerei-o eu para que me dissesses que o levasse ao colo, como o aio leva o que cria, à terra que juraste a seus pais?

13 Donde teria eu carne para dar a todo este povo? Porquanto contra mim choram, dizendo: Dá-nos carne a comer;

8 O povo espalhava-se pelo arraial para recolhê-lo; e o triturava num moinho manual ou socava-o em um pilão; depois cozinhava o maná e com ele fazia bolos. Tinha gosto de bolo amassado com azeite de oliva.

9 Quando o orvalho caía sobre o acampamento durante a noite, caía também o maná.

Moisés acha pesado o seu cargo

10 Moisés ouviu o povo chorar, cada família à entrada de sua tenda. A ira de *Yahweh* se inflamou com grande ardor, Moisés sentiu-se profundamente desgostoso,

11 e questionou o SENHOR: "Por que fazes mal a teu servo? Por que achei graça a teus olhos, visto que me impuseste o encargo de todo este povo?

12 Fui eu, porventura, que concebi todo este povo? Fui eu que o dei à luz, para que me digas: 'Carrega-o em teus braços, como uma ama que aconchega e conduz um recém-nascido, a fim de levá-lo à terra que prometeste sob juramento a seus antepassados?'

13 Onde poderei eu conseguir carne para dar a todo este povo? Eles insistem em suas queixas contra mim, chorando e exclamando: 'Dá-nos carne para comer!'

8O povo saía e o recolhia do chão. Usava-o para fazer farinha, triturando-o em moinhos manuais ou socando-o em pilões. Depois, cozinhava o maná numa panela e fazia bolos achatados, que tinham gosto de massa folheada assada com azeite.

9O maná caía sobre o acampamento durante a noite, com o orvalho.

10Moisés ouviu todas as famílias reclamando à entrada de suas tendas, e a ira do Senhor se acendeu. Com isso, Moisés se revoltou

11e disse ao Senhor: "Por que tratas a mim, teu servo, com tanta crueldade? Tem misericórdia de mim! O que fiz para merecer o peso de todo este povo?

12Por acaso gerei ou dei à luz este povo? Por que me pedes para carregá-lo nos braços como a mãe carrega o bebê que mama? Como o levarei à terra que juraste dar a seus antepassados?

13Onde conseguirei carne para todo este povo? Eles vêm a mim reclamando dizendo: 'Dê-nos carne para comer!'.

8O povo saía recolhendo o maná nas redondezas e o moía num moinho manual ou socava-o num pilão; depois cozinhava o maná e com ele fazia bolos. Tinha gosto de bolo amassado com azeite de oliva.

9Quando o orvalho caía sobre o acampamento à noite, também caía o maná.

10Moisés ouviu gente de todas as famílias se queixando, cada uma à entrada de sua tenda. Então acendeu-se a ira do Senhor, e isso pareceu mal a Moisés.

11E ele perguntou ao Senhor: "Por que trouxeste este mal sobre o teu servo? Foi por não te agradares de mim, que colocaste sobre os meus ombros a responsabilidade de todo esse povo?

12Por acaso fui eu quem o concebeu? Fui eu quem o deu à luz? Por que me pedes para carregá-lo nos braços, como uma ama carrega um recém-nascido, para levá-lo à terra que prometeste sob juramento aos seus antepassados?

13Onde conseguirei carne para todo esse povo? Eles ficam se queixando contra mim, dizendo: 'Dê-nos carne para comer!'

14 Eu sozinho não posso levar todo este povo, pois me é pesado demais.

15 Se assim me tratas, mata-me de uma vez, eu te peço, se tenho achado favor aos teus olhos; e não me deixes ver a minha miséria.

Deus designa setenta anciãos para ajudarem Moisés

16 Disse o SENHOR a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, que sabes serem anciãos e superintendentes do povo; e os trarás perante a tenda da congregação, para que assistam ali contigo.

17 Então, descerei e ali falarei contigo; tirarei do Espírito que está sobre ti e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que não a leves tu somente.

18 Dize ao povo: Santificai-vos para amanhã e comereis carne; porquanto chorastes aos ouvidos do SENHOR, dizendo: Quem nos dará carne a comer? Íamos bem no Egito. Pelo que o SENHOR vos dará carne, e comereis.

19 Não comereis um dia, nem dois dias, nem cinco, nem dez, nem ainda vinte;

14 eu sozinho não posso levar a todo este povo, porque muito pesado é para mim.

15 E, se assim fazes comigo, mata-me, eu to peço, se tenho achado graça aos teus olhos; e não me deixes ver o meu mal.

Deus designa setenta anciãos para ajudarem Moisés

16 E disse o Senhor a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, de quem sabes que são anciãos do povo e seus oficiais; e os trarás perante a tenda da congregação, e ali se porão contigo.

17 Então, eu descerei, e ali falarei contigo, e tirarei do Espírito que está sobre ti, e oporei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que tu sozinho o não leves.

18 E dirás ao povo: Santificai-vos para amanhã e comereis carne; porquanto chorastes aos ouvidos do Senhor, dizendo: Quem nos dará carne a comer, pois bem nos ia no Egito? Pelo que o Senhor vos dará carne, e comereis;

19 não comereis um dia, nem dois dias, nem cinco dias, nem dez dias, nem vinte dias;

14 Não posso, eu sozinho, conduzir toda esta multidão de pessoas; essa é uma responsabilidade muito além das minhas forças.

15 Portanto, se é assim que desejas me tratar, então é melhor que me tires a vida agora mesmo! Se te agradas de mim, não me deixes ver a humilhação e minha própria ruína.

Deus designa setenta anciãos para ajudarem Moisés

16 Então, *Yahweh* respondeu a Moisés: "Reúne setenta sábios anciãos de Israel, que tu sabes serem autoridades e escribas entre o povo. Tu os levarás à Tenda do Encontro, onde permanecerão contigo.

17 Eu descerei para falar contigo; e os abençoarei, tomando uma parte do Espírito que está em ti e colocando-a sobre eles; assim levarão contigo toda a carga de responsabilidade em relação ao povo de Israel. E tu não a levarás mais sozinho.

18 E ordenarás ao povo: Santificai-vos para amanhã e comereis carne, porquanto chorastes aos ouvidos de *Yahweh*, clamando: 'Quem nos dará carne para comer? Quão melhor era para nós no Egito!' Pois bem, *Yahweh* vos dará carne para comer.

19 Entretanto, não comereis um dia apenas, ou dois ou cinco ou dez ou vinte,

14Sozinho, não sou capaz de carregar todo este povo! O peso é grande demais!

15Se é assim que pretendes me tratar, mata-me de uma vez; para mim seria um favor, pois eu não veria esta calamidade!".

Moisés escolhe setenta líderes

16Então o Senhor disse a Moisés: "Reúna diante de mim setenta homens reconhecidos como autoridades e líderes de Israel. Leve-os à tenda do encontro, para que permaneçam ali com você.

17Eu descerei e falarei com você. Tomarei um pouco do Espírito que está sobre você e o colocarei sobre eles. Assim, dividirão com você o peso do povo, para que não precise carregá-lo sozinho.

18"Diga ao povo: 'Consagrem-se, pois amanhã terão carne para comer. Vocês reclamaram e o Senhor os ouviu quando disseram: 'Ah, se tivéssemos carne para comer! Estávamos melhor no Egito!'. Agora o Senhor lhes dará carne, e vocês terão de comê-la.

19E não será apenas um dia, ou dois, ou cinco, ou dez ou mesmo vinte.

14Não posso levar todo esse povo sozinho; essa responsabilidade é grande demais para mim.

15Se é assim que vais me tratar, mata-me agora mesmo; se te agradas de mim, não me deixes ver a minha própria ruína".

A Missão Dada a Setenta Autoridades do Povo

16E o Senhor disse a Moisés: "Reúna setenta autoridades de Israel, que você sabe que são líderes e supervisores entre o povo. Leve-os à Tenda do Encontro, para que estejam ali com você.

17Eu descerei e falarei com você; e tirarei do Espírito que está sobre você e o porei sobre eles. Eles o ajudarão na árdua responsabilidade de conduzir o povo, de modo que você não tenha que assumir tudo sozinho.

18"Diga ao povo: Consagrem-se para amanhã, pois vocês comerão carne. O Senhor os ouviu quando se queixaram a ele, dizendo: 'Ah, se tivéssemos carne para comer! Estávamos melhor no Egito!' Agora o Senhor dará carne a vocês, e vocês a comerão.

19Vocês não comerão carne apenas um dia, ou dois, ou cinco, ou dez ou vinte,

20 mas um mês inteiro, até vos sair pelos narizes, até que vos enfastieis dela, porquanto rejeitastes o SENHOR, que está no meio de vós, e chorastes diante dele, dizendo: Por que saímos do Egito?

21 Respondeu Moisés: Seiscentos mil homens de pé é este povo no meio do qual estou; e tu disseste: Dar-lhes-ei carne, e a comerão um mês inteiro.

22 Matar-se-ão para eles rebanhos de ovelhas e de gado que lhes bastem? Ou se ajuntarão para eles todos os peixes do mar que lhes bastem?

23 Porém o SENHOR respondeu a Moisés: Ter-se-ia encurtado a mão do SENHOR? Agora mesmo, verás se se cumprirá ou não a minha palavra!

24 Saiu, pois, Moisés, e referiu ao povo as palavras do SENHOR, e ajuntou setenta homens dos anciãos do povo, e os pôs ao redor da tenda.

25 Então, o SENHOR desceu na nuvem e lhe falou; e, tirando do Espírito que estava sobre ele, o pôs sobre aqueles setenta anciãos; quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram; mas, depois, nunca mais.

20 mas um mês inteiro, até vos sair pelos narizes, até que vos enfastieis dela, porquanto rejeitastes ao Senhor, que está no meio de vós, e chorastes diante dele, dizendo: Por que saímos do Egito?

21 E disse Moisés: Seiscentos mil homens de pé é este povo, no meio do qual estou; e tu tens dito: Dar-lhes-ei carne, e comerão um mês inteiro.

22 Degolar-se-ão para eles ovelhas e vacas que lhes bastem? Ou ajuntar-se-ão para eles todos os peixes do mar que lhes bastem?

23 Porém o Senhor disse a Moisés: Seria, pois, encurtada a mão do Senhor? Agora verás se a minha palavra te acontecerá ou não.

24 E saiu Moisés, e falou as palavras do Senhor ao povo, e ajuntou setenta homens dos anciãos do povo e os pôs em roda da tenda.

25 Então, o Senhor desceu na nuvem e lhe falou; e, tirando do Espírito que estava sobre ele, o pôs sobre aqueles setenta anciãos; e aconteceu que, quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram; mas, depois, nunca mais.

20 pelo contrário, comereis durante um mês inteiro, até que saia pelas vossas narinas e vos provoque náuseas, visto que não colocastes a vossa total confiança em *Yahweh*, rejeitando o vosso Deus, o SENHOR; murmurando em sua presença e exclamando: 'Por que, pois, saímos do Egito?'"

21 Argumentou Moisés: "O povo no meio do qual estou conta seiscentos mil homens a pé e tu dizes: 'Eu lhe darei carne para comer durante um mês inteiro!'

22 Será que haveria carne suficiente para todos eles ainda que se abatessem os rebanhos de pequenos e grandes animais? Ou mesmo que se recolhessem para servi-los todos os peixes do mar?"

23 Diante desse questionamento, replicou o SENHOR a Moisés: "Ter-se-ia, porventura, encurtado o braço de *Yahweh*? Tu verás se a Palavra que Eu te entreguei se cumpre ou não!"

24 Em seguida, Moisés saiu e comunicou ao povo a Palavra de *Yahweh*. Então, escolheu e reuniu rapidamente setenta sábios anciãos dentre o povo e os postou ao redor da Tenda.

25 O SENHOR desceu na nuvem. Falou a Moisés e tomou do Espírito que pairava sobre Moisés e o colocou sobre as setenta autoridades. Assim que o Espírito veio sobre essas pessoas, profetizaram; porém nunca mais tornaram a fazê-lo.

20Comerão carne por um mês inteiro, até lhes sair pelo nariz e vocês enjoarem dela, pois rejeitaram o Senhor que está aqui entre vocês e reclamaram contra ele, dizendo: 'Por que saímos do Egito?'"'.

21Moisés, porém, respondeu ao Senhor: "Tenho comigo um exército de seiscentos mil soldados e, no entanto, dizes: 'Eu lhes darei carne durante um mês inteiro!'.

22Mesmo que abatêssemos todos os nossos rebanhos, bastaria para satisfazê-los? Mesmo que pegássemos todos os peixes do mar, seria suficiente?".

23Então o Senhor disse a Moisés: "Você duvida do meu poder? Agora você verá se minha palavra se cumprirá ou não!".

24Moisés saiu e transmitiu as palavras do Senhor ao povo. Reuniu os setenta líderes e os colocou ao redor da tenda da reunião.

25O Senhor desceu na nuvem e falou com ele. Depois, deu aos setenta líderes o mesmo Espírito que estava sobre Moisés. E, quando o Espírito pousou sobre eles, os líderes profetizaram, algo que nunca mais aconteceu.

20mas um mês inteiro, até que saia carne pelo nariz de vocês e vocês tenham nojo dela, porque rejeitaram o Senhor, que está no meio de vocês, e se queixaram a ele, dizendo: 'Por que saímos do Egito?' "

21Disse, porém, Moisés: "Aqui estou eu no meio de seiscentos mil homens em pé, e dizes: 'Darei a eles carne para comerem durante um mês inteiro!'

22Será que haveria o suficiente para eles se todos os rebanhos fossem abatidos? Será que haveria o suficiente para eles se todos os peixes do mar fossem apanhados?"

23O Senhor respondeu a Moisés: "Estará limitado o poder do Senhor? Agora você verá se a minha palavra se cumprirá ou não".

24Então Moisés saiu e contou ao povo o que o Senhor tinha dito. Reuniu setenta autoridades dentre eles e as dispôs ao redor da Tenda.

25O Senhor desceu na nuvem e lhe falou e tirou do Espírito que estava sobre Moisés e o pôs sobre as setenta autoridades. Quando o Espírito veio sobre elas, profetizaram, mas depois nunca mais tornaram a fazê-lo.

26 Porém, no arraial, ficaram dois homens; um se chamava Eldade, e o outro, Medade. Repousou sobre eles o Espírito, porquanto estavam entre os inscritos, ainda que não saíram à tenda; e profetizavam no arraial.

27 Então, correu um moço, e o anunciou a Moisés, e disse: Eldade e Medade profetizam no arraial.

28 Josué, filho de Num, servidor de Moisés, um dos seus escolhidos, respondeu e disse: Moisés, meu senhor, proíbe-lho.

29 Porém Moisés lhe disse: Tens tu ciúmes por mim? Tomara todo o povo do SENHOR fosse profeta, que o SENHOR lhes desse o seu Espírito!

30 Depois, Moisés se recolheu ao arraial, ele e os anciãos de Israel.

Deus manda codornizes

31 Então, soprou um vento do SENHOR, e trouxe codornizes do mar, e as espalhou pelo arraial quase caminho de um dia, ao seu redor, cerca de dois côvados sobre a terra.

26 Porém no arraial ficaram dois homens; o nome de um era Eldade, e o nome do outro, Medade; e repousou sobre eles o Espírito (porquanto estavam entre os inscritos, ainda que não saíram à tenda), e profetizavam no arraial.

27 Então, correu um moço, e o anunciou a Moisés, e disse: Eldade e Medade profetizam no arraial.

28 E Josué, filho de Num, servidor de Moisés, um dos seus jovens escolhidos, respondeu e disse: Senhor meu, Moisés, proíbe-lho.

29 Porém Moisés lhe disse: Tens tu ciúmes por mim? Tomara que todo o povo do Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o seu Espírito!

30 Depois, Moisés se recolheu ao arraial, ele e os anciãos de Israel.

31 Então, soprou um vento do Senhor, e trouxe codornizes do mar, e as espalhou pelo arraial quase caminho de um dia de uma banda, e quase caminho de um dia da outra banda, à roda do arraial, e a quase dois côvados sobre a terra.

26 Dois homens haviam permanecido no acampamento: um deles se chamava Eldade e o outro Medade. O Espírito também os alcançou e pousou sobre eles; ainda que não tivessem vindo à Tenda, embora estivessem entre os escolhidos. E assim, puseram-se a profetizar no acampamento.

27 Um jovem correu e foi anunciar a Moisés: "Eis que Eldade e Medade", exclamava ele, "estão profetizando no acampamento!"

28 Josué, filho de Num, que desde a sua mocidade auxiliava Moisés, tomou a palavra e rogou-lhe: "Moisés, meu SENHOR, proíbe-os!"

29 Contudo, ponderou-lhe Moisés: "Estás ciumento por minha causa? Que bom seria se todo o povo do Eterno fosse constituído de profetas, e que *Yahweh* depositasse seu Espírito sobre eles!"

30 Então Moisés e as autoridades de Israel retornaram juntos para o arraial.

31 Levantou-se então um vento, enviado por *Yahweh* e vindo do mar, que trouxe consigo um enorme bando de codornizes e as arremessou sobre o acampamento. Elas caíram em volta do arraial, em todas as direções; a uma distância de um dia de caminhada, uns trinta quilômetros, e cobriram todo o chão em montes com cerca de um metro de altura.

26Dois homens, Eldade e Medade, haviam permanecido no acampamento. Faziam parte da lista de autoridades, mas não tinham ido à tenda da reunião. E, no entanto, o Espírito também pousou sobre eles, de modo que profetizaram ali no acampamento.

27Um rapaz correu e contou a Moisés: "Eldade e Medade estão profetizando no acampamento!".

28Josué, filho de Num, que desde jovem era auxiliar de Moisés, protestou: "Moisés, meu senhor, faça-os parar!".

29Moisés, porém, respondeu: "Você está com ciúmes por mim? Que bom seria se todos do povo do Senhor fossem profetas e se o Senhor colocasse seu Espírito sobre todos eles!".

30Então Moisés voltou ao acampamento com as autoridades de Israel.

O Senhor envia codornas

31O Senhor mandou um vento que trouxe codornas do lado do mar e as fez voar baixo por todo o acampamento. Numa área de vários quilômetros em todas as direções, voavam a uma altura de quase um metro do chão.

26Entretanto, dois homens, chamados Eldade e Medade, tinham ficado no acampamento. Ambos estavam na lista das autoridades, mas não tinham ido para a Tenda. O Espírito também veio sobre eles, e profetizaram no acampamento.

27Então, certo jovem correu e contou a Moisés: "Eldade e Medade estão profetizando no acampamento".

28Josué, filho de Num, que desde jovem era auxiliar de Moisés, interferiu e disse: "Moisés, meu senhor, proíba-os!"

29Mas Moisés respondeu: "Você está com ciúmes por mim? Quem dera todo o povo do Senhor fosse profeta e que o Senhor pusesse o seu Espírito sobre eles!"

30Então Moisés e as autoridades de Israel voltaram para o acampamento.

O Senhor Envia Codornizes

31Depois disso, veio um vento da parte do Senhor que trouxe codornizes do mar e as fez cair por todo o acampamento, a uma altura de noventa centímetros, espalhando-as em todas as direções num raio de um dia de caminhada.

32 Levantou-se o povo todo aquele dia, e a noite, e o outro dia e recolheu as codornizes; o que menos colheu teve dez ômeres; e as estenderam para si ao redor do arraial.

33 Estava ainda a carne entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, quando se acendeu a ira do SENHOR contra o povo, e o feriu com praga mui grande.

34 Pelo que o nome daquele lugar se chamou Quibrote-Hataavá, porquanto ali enterraram o povo que teve o desejo das comidas dos egípcios.

35 De Quibrote-Hataavá partiu o povo para Hazerote e ali ficou.

Números 12

A sedição de Miriã e Arão

1 Falaram Miriã e Arão contra Moisés, por causa da mulher cuxita que tomara; pois tinha tomado a mulher cuxita.

2 E disseram: Porventura, tem falado o SENHOR somente por Moisés? Não tem falado também por nós? O SENHOR o ouviu.

3 Era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra.

32 Então, o povo se levantou todo aquele dia, e toda aquela noite, e todo o dia seguinte, e colheram as codornizes; o que menos tinha, colhera dez ômeres; e as estenderam para si ao redor do arraial.

33 Quando a carne estava entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, se acendeu a ira do Senhor contra o povo, e feriu o Senhor o povo com uma praga muito grande.

34 Pelo que o nome daquele lugar se chamou Quibrote- Hataavá, porquanto ali enterraram o povo que teve o desejo.

35 De Quibrote- Hataavá caminhou o povo para Hazerote e parou em Hazerote.

Números 12

A sedição de Miriã e Arão

1 E falaram Miriã e Arão contra Moisés, por causa da mulher cuxita, que tomara; porquanto tinha tomado a mulher cuxita.

2 E disseram: Porventura, falou o Senhor somente por Moisés? Não falou também por nós? E o Senhor o ouviu.

3 E era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra.

32 Durante todo aquele dia e aquela noite, e durante todo o dia seguinte, o povo passou recolhendo codornizes. Nem uma só pessoa pegou menos do que dez hômeres, barris dessa espécie de codorna. Então o povo estendeu-as para secar ao redor de todo o acampamento.

33 Entretanto, a carne ainda estava entre os seus dentes, e antes que fosse digerida, num momento, acendeu-se a ira do SENHOR contra aquela multidão, e Ele feriu seu povo com uma praga terrível.

34 Por causa desse acontecimento o lugar passou a ser chamado Kivrot Hataavá, que quer dizer “Sepulcro dos Cobiçosos”, porquanto ali foram enterrados todos aqueles que haviam sido dominados pelo desejo das iguarias do Egito.

35 De Kivrot Hataavá, o povo de Israel partiu para Hazerote, e lá acampou.

Números 12

A sedição de Miriã e Arão

1 Miriã e Arão começaram a murmurar contra Moisés porque ele havia se casado com uma mulher cushita, etíope.

2 E assim questionaram: “Falou, porventura, *Yahweh*, somente a Moisés? Não falou igualmente a nós?” E *Yahweh* ouviu tudo isso.

3 Ora, Moisés era um homem muito paciente e o mais humilde dos homens de sua época.

32O povo saiu e pegou codornas durante todo aquele dia, toda aquela noite e todo o dia seguinte. Ninguém recolheu menos de dez cestos grandes. Em seguida, espalharam as codornas por todo o acampamento para secá-las.

33Mas, enquanto ainda se empanturravam, com a boca cheia de carne, a ira do Senhor se acendeu contra o povo, e ele os feriu com uma praga terrível.

34Por isso, aquele lugar foi chamado de Quibrote-Hataavá, pois ali sepultaram o povo que cobiçou a carne do Egito.

35De Quibrote-Hataavá o povo viajou para Hazerote, onde ficou algum tempo.

Números 12

As queixas de Miriã e Arão

1Miriã e Arão criticaram Moisés porque ele havia se casado com uma mulher cuxita.

2Disseram: “Acaso o Senhor fala apenas por meio de Moisés? Também não falou por meio de nós?”. E o Senhor ouviu isso.

3(Ora, Moisés era muito humilde, mais que qualquer outra pessoa na terra.)

32Durante todo aquele dia e aquela noite e durante todo o dia seguinte, o povo saiu e recolheu codornizes. Ninguém recolheu menos de dez barris. Então eles as estenderam para secar ao redor de todo o acampamento.

33Mas, enquanto a carne ainda estava entre os seus dentes e antes que a ingerissem, a ira do Senhor acendeu-se contra o povo, e ele o feriu com uma praga terrível.

34Por isso o lugar foi chamado Quibrote-Hataavá, porque ali foram enterrados os que tinham sido dominados pela gula.

35De Quibrote-Hataavá o povo partiu para Hazerote, e lá ficou.

Números 12

Miriã e Arão Criticam Moisés

1Miriã e Arão começaram a criticar Moisés porque ele havia se casado com uma mulher etíope.

2“Será que o Senhor tem falado apenas por meio de Moisés?”, perguntaram. “Também não tem ele falado por meio de nós?” E o Senhor ouviu isso.

3Ora, Moisés era um homem muito paciente, mais do que qualquer outro que havia na terra.

4 Logo o SENHOR disse a Moisés, e a Arão, e a Miriã: Vós três, saí à tenda da congregação. E saíram eles três.

5 Então, o SENHOR desceu na coluna de nuvem e se pôs à porta da tenda; depois, chamou a Arão e a Miriã, e eles se apresentaram.

6 Então, disse: Ouvi, agora, as minhas palavras; se entre vós há profeta, eu, o SENHOR, em visão a ele, me faço conhecer ou falo com ele em sonhos.

7 Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa.

8 Boca a boca falo com ele, claramente e não por enigmas; pois ele vê a forma do SENHOR; como, pois, não temestes falar contra o meu servo, contra Moisés?

9 E a ira do SENHOR contra eles se acendeu; e retirou-se.

10 A nuvem afastou-se de sobre a tenda; e eis que Miriã achou-se leprosa, branca como neve; e olhou Arão para Miriã, e eis que estava leprosa.

11 Então, disse Arão a Moisés: Ai! SENHOR meu, não ponhas, te rogo, sobre nós este

4 E logo o Senhor disse a Moisés, e a Arão, e a Miriã: Vós três saí à tenda da congregação. E saíram eles três.

5 Então, o Senhor desceu na coluna de nuvem e se pôs à porta da tenda; depois, chamou a Arão e a Miriã, e eles saíram ambos.

6 E disse: Ouvi agora as minhas palavras; se entre vós houver profeta, eu, o Senhor, em visão a ele me farei conhecer ou em sonhos falarei com ele.

7 Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa.

8 Boca a boca falo com ele, e de vista, e não por figuras; pois, ele vê a semelhança do Senhor; por que, pois, não tivestes temor de falar contra o meu servo, contra Moisés?

9 Assim, a ira do Senhor contra eles se acendeu; e foi-se.

10 E a nuvem se desviou de sobre a tenda; e eis que Miriã era leprosa como a neve; e olhou Arão para Miriã, e eis que era leprosa.

11 Pelo que Arão disse a Moisés: Ah! Senhor meu! Ora, não ponhas sobre nós

4 Subitamente disse *Yahweh* a Moisés, a Arão e a Miriã: “Vinde, todos os três, à Tenda do Encontro”. Todos os três se dirigiram à Tenda,

5 quando *Yahweh* desceu numa nuvem e se deteve à entrada da Tenda. Chamou Arão e Miriã; ambos se apresentaram.

6 Então disse *Yahweh*: “Ouvi, pois, as minhas palavras: Quando há entre vós profetas, Eu, o Eterno, me faço conhecer a eles por meio de visões, e falo com eles em sonhos.

7 Contudo, não é assim que procedo para com meu servo Moisés, o mais fiel dos servos de minha Casa.

8 Com ele converso face a face, claramente, e não por enigmas ou parábolas; e a ele foi revelada a forma do SENHOR. Por que ousastes falar contra meu servo Moisés?”

9 Então a ira de *Yahweh* se inflamou contra eles, e Ele os deixou.

10 Quando a nuvem se afastou da Tenda, Miriã estava com o corpo tomado por uma terrível doença da pele; sua aparência era esbranquiçada como a neve. Quando Arão voltou seu olhar para Miriã, reconheceu de imediato que ela estava com uma espécie de lepra.

11 Então rogou Arão a Moisés: “Ai, meu SENHOR! Não queiras nos infligir a culpa

4No mesmo instante, o Senhor chamou Moisés, Arão e Miriã e disse: “Vão à tenda do encontro, vocês três!”, e eles foram para lá.

5Então o Senhor desceu na coluna de nuvem e parou à entrada da tenda de encontro. “Arão e Miriã!”, chamou ele. Os dois se aproximaram,

6e o Senhor lhes disse: “Ouçam o que vou dizer: “Se houver profeta entre vocês, eu, o Senhor, me revelarei em visões; falarei com ele em sonhos.

7Não é assim, porém, com meu servo Moisés; ele tem sido fiel em toda a minha casa.

8Falo com ele face a face, claramente, e não por meio de enigmas; ele vê a forma do Senhor. Como vocês ousaram criticar meu servo Moisés?”.

9A ira do Senhor se acendeu contra eles, e ele se retirou.

10Enquanto a nuvem se afastava da tenda, Miriã ficou ali, com a pele branca como a neve, leprosa. Quando Arão viu o que havia acontecido com ela,

11clamou a Moisés: “Ó meu senhor! Por favor, não nos castigue pelo pecado que insensatamente cometemos.

4Imediatamente o Senhor disse a Moisés, a Arão e a Miriã: “Dirijam-se à Tenda do Encontro, vocês três”. E os três foram para lá.

5Então o Senhor desceu numa coluna de nuvem e, pondo-se à entrada da Tenda, chamou Arão e Miriã. Os dois vieram à frente,

6e ele disse: “Ouçam as minhas palavras: Quando entre vocês há um profeta do Senhor, a ele me revelo em visões, em sonhos falo com ele.

7Não é assim, porém, com meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa.

8Com ele falo face a face, claramente, e não por enigmas; e ele vê a forma do Senhor. Por que não temeram criticar meu servo Moisés?”

9Então a ira do Senhor acendeu-se contra eles, e ele os deixou.

10Quando a nuvem se afastou da Tenda, Miriã estava leprosa; sua aparência era como a da neve. Arão voltou-se para Miriã, viu que ela estava com lepra

11e disse a Moisés: “Por favor, meu senhor, não nos castigue pelo pecado que tão tolamente cometemos.

pecado, pois loucamente procedemos e pecamos.

12 Ora, não seja ela como um aborto, que, saindo do ventre de sua mãe, tenha metade de sua carne já consumida.

13 Moisés clamou ao SENHOR, dizendo: Ó Deus, rogo-te que a cures.

14 Respondeu o SENHOR a Moisés: Se seu pai lhe cuspira no rosto, não seria envergonhada por sete dias? Seja detida sete dias fora do arraial e, depois, recolhida.

15 Assim, Miriã foi detida fora do arraial por sete dias; e o povo não partiu enquanto Miriã não foi recolhida.

16 Porém, depois, o povo partiu de Hazerote e acampou-se no deserto de Parã.

Números 13

Doze homens são enviados para espiar a terra de Canaã

Deuteronômio 1.19-25

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Envia homens que espiem a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, sendo cada qual príncipe entre eles.

3 Enviou-os Moisés do deserto de Parã, segundo o mandado do SENHOR; todos

este pecado, que fizemos loucamente e com que havemos pecado!

12 Ora, não seja ela como um morto, que, saindo do ventre de sua mãe, tenha metade da sua carne já consumida.

13 Clamou, pois, Moisés ao Senhor, dizendo: Ó Deus, rogo-te que a cures.

14 E disse o Senhor a Moisés: Se seu pai cuspira em seu rosto, não seria envergonhada sete dias? Esteja fechada sete dias fora do arraial; e, depois, a recolham.

15 Assim, Miriã esteve fechada fora do arraial sete dias, e o povo não partiu, até que recolheram a Miriã.

16 Porém, depois, o povo partiu de Hazerote; e assentaram o arraial no deserto de Parã.

Números 13

Doze homens são enviados para espiar a terra de Canaã

1 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Envia homens que espiem a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, sendo cada qual maioral entre eles.

3 E enviou-os Moisés do deserto de Parã, segundo o dito do Senhor; todos aqueles homens eram cabeças dos filhos de Israel.

do pecado que tivemos a loucura de cometer e do qual somos culpados.

12 Suplico-te, não seja ela como um aborto cuja carne já está quase que toda consumida ao sair do ventre de sua mãe!"

13 Diante disso, clamou Moisés a *Yahweh*: "Ó Deus!", orou ele, "digna-te dar-lhes a cura, eu te peço por misericórdia!"

14 Prontamente lhe respondeu o SENHOR: "E se seu pai lhe cuspisse no rosto não ficaria ela envergonhada por sete dias? Seja, portanto, segregada sete dias fora do arraial de Israel e depois seja nele admitida novamente!"

15 Sendo assim, Miriã foi isolada por sete dias fora do acampamento, e os israelitas não partiram enquanto ela não foi reintegrada ao povo.

16 Logo depois disso, partiram de Hazerote e acamparam no deserto de Parã.

Números 13

Doze homens são enviados para espiar a terra de Canaã

1 E *Yahweh* ordenou a Moisés:

2 "Envia homens, um de cada tribo, em missão de reconhecimento à terra de Canaã, terra que dou aos filhos de Israel. Enviarás todos aqueles que sejam seus príncipes!"

3 Assim, Moisés enviou-os do deserto de Parã, conforme a ordem do SENHOR. Todos eram chefes dos israelitas.

12Não permita que ela fique como um bebê que nasce morto, já em decomposição".

13Então Moisés clamou ao Senhor: "Ó Deus, eu suplico que a cures!".

14O Senhor respondeu a Moisés: "Se o pai de Miriã tivesse apenas cuspido no rosto dela, não ficaria contaminada por sete dias? Portanto, mantenham-na fora do acampamento por sete dias. Depois disso, ela poderá ser aceita de volta".

15Miriã foi mantida fora do acampamento por sete dias, e o povo esperou até ela ser trazida de volta para seguir viagem.

16Então saíram de Hazerote e acamparam no deserto de Parã.

Números 13

Doze espiões fazem o reconhecimento de Canaã

1O Senhor disse a Moisés:

2"Envie homens para fazer o reconhecimento da terra de Canaã, a terra que eu dou aos israelitas. Mande um líder de cada tribo de seus antepassados".

3Moisés fez conforme o Senhor ordenou. Do acampamento no deserto de Parã,

12Não permita que ela fique como um feto abortado que sai do ventre de sua mãe com a metade do corpo destruída".

13Então Moisés clamou ao Senhor: "Ó Deus, por misericórdia, concede-lhe cura!"

14O Senhor respondeu a Moisés: "Se o pai dela lhe tivesse cuspido no rosto, não estaria ela envergonhada sete dias? Que fique isolada fora do acampamento sete dias; depois ela poderá ser trazida de volta".

15Então Miriã ficou isolada sete dias fora do acampamento, e o povo não partiu enquanto ela não foi trazida de volta.

16Depois disso, partiram de Hazerote e acamparam no deserto de Parã.

Números 13

A Missão de Reconhecimento de Canaã

1E o Senhor disse a Moisés:

2"Envie alguns homens em missão de reconhecimento à terra de Canaã, terra que dou aos israelitas. Envie um líder de cada tribo dos seus antepassados".

3Assim Moisés os enviou do deserto de Parã, conforme a ordem do Senhor. Todos eles eram chefes dos israelitas.

aqueles homens eram cabeças dos filhos de Israel.

enviou doze homens, todos eles chefes das tribos de Israel.

4 São estes os seus nomes: da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur;

4 E estes são os seus nomes: Da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur;

4 São estes os seus nomes: Da tribo de Rúbem, Samua, filho de Zacur;

4Estas eram as tribos e os nomes de seus líderes: da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur;

4São estes os seus nomes: da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur;

5 da tribo de Simeão, Safate, filho de Hori;

5 da tribo de Simeão, Safate, filho de Hori;

5 da tribo de Simeão, Safate, filho de Hori;

5da tribo de Simeão, Safate, filho de Hori;

5da tribo de Simeão, Safate, filho de Hori;

6 da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

6 da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

6 da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

6da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

6da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

7 da tribo de Issacar, Jigeal, filho de José;

7 da tribo de Issacar, Jigeal, filho de José;

7 da tribo de Issacar, Igal, filho de José;

7da tribo de Issacar, Igal, filho de José;

7da tribo de Issacar, Igal, filho de José;

8 da tribo de Efraim, Oseias, filho de Num;

8 da tribo de Efraim, Oseias, filho de Num;

8 da tribo de Efraim, Oseias, filho de Num;

8da tribo de Efraim, Oseias, filho de Num;

8da tribo de Efraim, Oseias, filho de Num;

9 da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;

9 da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;

9 da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;

9da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;

9da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;

10 da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi;

10 da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi;

10 da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi;

10da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi;

10da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi;

11 da tribo de José, pela tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi;

11 da tribo de José, pela tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi;

11 da tribo de José, isto é, da tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi;

11da tribo de Manassés, filho de José, Gadi, filho de Susi;

11da tribo de José, isto é, da tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi;

12 da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;

12 da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;

12 da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;

12da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;

12da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;

13 da tribo de Aser, Setur, filho de Micael;

13 da tribo de Aser, Setur, filho de Micael;

13 da tribo de Aser, Setur, filho de Micael;

13da tribo de Aser, Setur, filho de Micael;

13da tribo de Aser, Setur, filho de Micael;

14 da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vofsi;

14 da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vofsi;

14 da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vofsi;

14da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vofsi;

14da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vofsi;

15 da tribo de Gade, Geuel, filho de Maqui.

15 da tribo de Gade, Geuel, filho de Maqui.

15 da tribo de Gade, Guel, filho de Maqui.

15da tribo de Gade, Geuel, filho de Maqui.

15da tribo de Gade, Guel, filho de Maqui.

16 São estes os nomes dos homens que Moisés enviou a espiar aquela terra; e a Oseias, filho de Num, Moisés chamou Josué.

16 Estes são os nomes dos homens que Moisés enviou a espiar aquela terra; e a Oseias, filho de Num, Moisés chamou Josué.

16 Esses são os nomes dos homens que Moisés enviou para espiar a terra. E Moisés deu a Oshêa bin Nun, Oseias, filho de Num, o nome de Yehoshúa, Josué.

16Esses são os nomes dos homens que Moisés enviou para explorar a terra. (Moisés deu a Oseias, filho de Num, o nome de Josué.)

16São esses os nomes dos homens que Moisés enviou em missão de reconhecimento do território. (A Oseias, filho de Num, Moisés deu o nome de Josué.)

17 Enviou-os, pois, Moisés a espiar a terra de Canaã; e disse-lhes: Subi ao Neguebe e penetrai nas montanhas.

17 Enviou-os, pois, Moisés a espiar a terra de Canaã e disse-lhes: Subi por aqui para a banda do sul e subi à montanha;

17 E Moisés enviou-os para verificar a terra de Canaã e lhes disse: “Subi pelo Neguebe, em seguida atravessai a região montanhosa.

17Quando Moisés os enviou para fazer o reconhecimento da terra, deu-lhes as seguintes instruções: “Subam pelo Neguebe até a região montanhosa.

17Quando Moisés os enviou para observarem Canaã, disse: “Subam pelo Neguebe e prossigam até a região montanhosa.

18 Vede a terra, que tal é, e o povo que nela habita, se é forte ou fraco, se poucos ou muitos.

18 e vede que terra é, e o povo que nela habita; se é forte ou fraco; se pouco ou muito;

18 Então observai como é a terra; como é o povo que a habita, forte ou fraco, escasso ou numeroso;

18Vejam como é a terra e descubram se seus habitantes são fortes ou fracos, poucos ou muitos.

18Vejam como é a terra e se o povo que vive lá é forte ou fraco, se são muitos ou poucos;

19 E qual é a terra em que habita, se boa ou má; e que tais são as cidades em que habita, se em arraiais, se em fortalezas.

20 Também qual é a terra, se fértil ou estéril, se nela há matas ou não. Tende ânimo e trazei do fruto da terra. Eram aqueles dias os dias das primícias das uvas.

21 Assim, subiram e espiaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, à entrada de Hamate.

22 E subiram pelo Neguebe e vieram até Hebrom; estavam ali Aimã, Sesai e Talmai, filhos de Anaque (Hebrom foi edificada sete anos antes de Zoã, no Egito).

23 Depois, vieram até ao vale de Escol e dali cortaram um ramo de vide com um cacho de uvas, o qual trouxeram dois homens numa vara, como também romãs e figos.

24 Esse lugar se chamou o vale de Escol, por causa do cacho que ali cortaram os filhos de Israel.

O relatório dos espias recebido com incredulidade
Deuteronômio 1.26-33

25 Ao cabo de quarenta dias, voltaram de espiar a terra,

26 caminharam e vieram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação dos filhos de Israel no deserto de Parã, a Cades; deram-

19 e qual é a terra em que habita, se boa ou má; e quais são as cidades em que habita, se em arraiais, se em fortalezas.

20 Também qual é a terra, se grossa ou magra; se nela há árvores ou não; e esforçai-vos e tomai do fruto da terra. E eram aqueles dias os dias das primícias das uvas.

21 Assim, subiram e espiaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, à entrada de Hamate.

22 E subiram para a banda do Sul e vieram até Hebrom; e estavam ali Aimã, Sesai, e Talmai, filhos de Anaque (Hebrom foi edificada sete anos antes de Zoã, no Egito).

23 Depois, vieram até ao vale de Escol e dali cortaram um ramo de vide com um cacho de uvas, o qual trouxeram dois homens sobre uma verga, como também romãs e figos.

24 Chamaram àquele lugar o vale de Escol, por causa do cacho que dali cortaram os filhos de Israel.

25 Depois, voltaram de espiar a terra, ao fim de quarenta dias.

26 E caminharam, e vieram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação dos filhos de Israel no deserto de Parã, a Cades, e,

19 se a terra em que vive esse povo é boa ou ruim; se as cidades em que moram não são cercadas por muros ou fortificadas;

20 se o solo é fértil ou pobre; se existe ali floresta ou não. Sede corajosos. Trazei alguns frutos da terra!" Era a época do início da colheita das primeiras uvas.

21 Subiram eles para espiar a terra, desde o deserto de Zim até Reobe, na direção de Levo Hamat, à Entrada de Hamate.

22 Subiram do Neguebe e chegaram a Hebrom, onde viviam Aimã, Sesai e Talmai, todos descendentes de Enaque. Hebrom havia sido edificada sete anos antes de Zoã, no Egito.

23 Quando chegaram a um lugar conhecido como vale de Eshcol, cachos, cortaram um ramo do qual pendia um único cacho de uvas. Dois homens carregaram o cacho, pendurado numa vara. Colheram também romãs e figos.

24 Aquele lugar foi denominado vale de Eshcol, em alusão ao extraordinário cacho de uvas que os israelitas colheram ali.

25 Ao cabo de quarenta dias, retornaram da exploração da terra.

26 Vieram a Moisés, Arão e toda a comunidade de Israel em Cades, no deserto de Parã, onde prestaram relatório

19 Observem em que tipo de terra vivem, se é boa ou ruim. As cidades têm muralhas ou são desprotegidas como campos abertos?

20 O solo é fértil ou pobre? A região tem muitas árvores? Façam todo o possível para trazer de volta amostras das colheitas que encontrarem". (Era a época da colheita das primeiras uvas maduras.)

21 Eles subiram e fizeram o reconhecimento da terra, desde o deserto de Zim até Reobe, perto de Lebo-Hamate.

22 Subiram pelo Neguebe e chegaram a Hebrom, onde viviam Aimã, Sesai e Talmai, todos descendentes de Enaque. (A antiga cidade de Hebrom foi fundada sete anos antes da cidade egípcia de Zoã.)

23 Quando chegaram ao vale de Escol, cortaram um ramo com um só cacho de uvas tão grande que dois deles precisaram carregá-lo numa vara. Levaram também amostras de romãs e figos.

24 Aquele lugar recebeu o nome de vale de Escol, por causa do cacho de uvas que os israelitas cortaram ali.

O relatório da missão de reconhecimento

25 Depois de passarem quarenta dias explorando a terra, os homens retornaram

26 a Moisés, a Arão e a toda a comunidade de Israel em Cades, no deserto de Parã. Relataram o que tinham visto a toda a

19 se a terra em que habitam é boa ou ruim; se as cidades em que vivem são cidades sem muros ou fortificadas;

20 se o solo é fértil ou pobre; se existe ali floresta ou não. Sejam corajosos! Tragam alguns frutos da terra". Era a época do início da colheita das uvas.

21 Eles subiram e observaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, na direção de Lebo-Hamate.

22 Subiram do Neguebe e chegaram a Hebrom, onde viviam Aimã, Sesai e Talmai, descendentes de Enaque. (Hebrom havia sido construída sete anos antes de Zoã, no Egito.)

23 Quando chegaram ao vale de Escol, cortaram um ramo do qual pendia um único cacho de uvas. Dois deles carregaram o cacho, pendurado numa vara. Colheram também romãs e figos.

24 Aquele lugar foi chamado vale de Escol por causa do cacho de uvas que os israelitas cortaram ali.

25 Ao fim de quarenta dias eles voltaram da missão de reconhecimento daquela terra.

O Relatório da Expedição

26 Eles então retornaram a Moisés e a Arão e a toda a comunidade de Israel em Cades, no deserto de Parã, onde prestaram

lhes conta, a eles e a toda a congregação, e mostraram-lhes o fruto da terra.

27 Relataram a Moisés e disseram: Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente, mana leite e mel; este é o fruto dela.

28 O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, mui grandes e fortificadas; também vimos ali os filhos de Anaque.

29 Os amalequitas habitam na terra do Neguebe; os heteus, os jebuseus e os amorreus habitam na montanha; os cananeus habitam ao pé do mar e pela ribeira do Jordão.

30 Então, Calebe fez calar o povo perante Moisés e disse: Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela.

31 Porém os homens que com ele tinham subido disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós.

32 E, diante dos filhos de Israel, infamaram a terra que haviam espiado, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra que devora os seus moradores; e todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura.

tornando, deram-lhes conta a eles e a toda a congregação; e mostraram-lhes o fruto da terra.

27 E contaram-lhe e disseram: Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente, mana leite e mel, e este é o fruto.

28 O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, fortes e mui grandes; e também ali vimos os filhos de Anaque.

29 Os amalequitas habitam na terra do Sul; e os heteus, e os jebuseus, e os amorreus habitam na montanha; e os cananeus habitam ao pé do mar e pela ribeira do Jordão.

30 Então, Calebe fez calar o povo perante Moisés e disse: Subamos animosamente e possuamo-la em herança; porque, certamente, prevaleceremos contra ela.

31 Porém os homens que com ele subiram disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós.

32 E infamaram a terra, que tinham espiado, perante os filhos de Israel, dizendo: A terra, pelo meio da qual passamos a espiar, é terra que consome os seus moradores; e todo o povo que vimos no meio dela são homens de grande estatura.

a eles e a toda a congregação ali reunida, e lhes apresentaram os frutos trazidos da terra.

27 E deram o seguinte depoimento a Moisés: “Fomos à terra à qual nos enviastes. Na verdade, é terra onde também emana leite e mel; eis os seus produtos.

28 Contudo, o povo que a habita é poderoso; as cidades são fortificadas, muito grandes; também vimos ali descendentes de Enaque.

29 Os amalequitas vivem em Neguebe; os hititas, os jebuseus e os amorreus habitam a região montanhosa; os cananeus vivem perto do mar e junto ao Jordão!”

30 Então Calebe fez calar o povo reunido diante de Moisés: “Subamos e herdemo-la!”, disse ele, “em verdade temos a capacidade de conquistar essa terra!”

31 Entretanto, os homens que o haviam acompanhado reagiram: “Não podemos marchar contra esse povo, visto que é mais forte que nós!”

32 E puseram-se a difamar diante dos filhos de Israel a terra que haviam observado: “A terra para a qual fomos em missão de reconhecimento é terra que devora seus habitantes. Todos aqueles que lá vimos são homens de grande estatura.

comunidade e mostraram os frutos que trouxeram da terra.

27Este foi o relatório que deram a Moisés: “Entramos na terra à qual você nos enviou e, de fato, é uma terra que produz leite e mel com fartura. Aqui está o tipo de fruto que nela há.

28Contudo, o povo que vive ali é poderoso, e suas cidades são grandes e fortificadas. Vimos até os descendentes de Enaque!

29Os amalequitas vivem no Neguebe, e os hititas, jebuseus e amorreus vivem na região montanhosa. Os cananeus vivem perto do litoral do mar Mediterrâneo e no vale do Jordão”.

30Calebe tentou acalmar o povo que estava diante de Moisés. “Vamos partir agora mesmo para tomar a terra!”, disse ele. “Com certeza podemos conquistá-la!”

31Mas os outros homens que tinham feito com ele o reconhecimento da terra discordaram: “Não podemos enfrentá-los! São mais fortes que nós!”.

32Então espalharam entre os israelitas um relatório negativo sobre a terra, dizendo: “A terra que atravessamos ao fazer o reconhecimento devorará quem for morar ali! Todas as pessoas que vimos são enormes.

relatório a eles e a toda a comunidade de Israel, e lhes mostraram os frutos da terra.

27E deram o seguinte relatório a Moisés: “Entramos na terra à qual você nos enviou, onde há leite e mel com fartura! Aqui estão alguns frutos dela.

28Mas o povo que lá vive é poderoso, e as cidades são fortificadas e muito grandes. Também vimos descendentes de Enaque.

29Os amalequitas vivem no Neguebe; os hititas, os jebuseus e os amorreus vivem na região montanhosa; os cananeus vivem perto do mar e junto ao Jordão”.

30Então Calebe fez o povo calar-se perante Moisés e disse: “Subamos e tomemos posse da terra. É certo que venceremos!”

31Mas os homens que tinham ido com ele disseram: “Não podemos atacar aquele povo; é mais forte do que nós”.

32E espalharam entre os israelitas um relatório negativo acerca daquela terra. Disseram: “A terra para a qual fomos em missão de reconhecimento devora os que nela vivem. Todos os que vimos são de grande estatura.

33 Também vimos ali gigantes (os filhos de Anaque são descendentes de gigantes), e éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos.

Números 14

Sedição do povo

1 Levantou-se, pois, toda a congregação e gritou em voz alta; e o povo chorou aquela noite.

2 Todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congregação lhes disse: Tomara tivéssemos morrido na terra do Egito ou mesmo neste deserto!

3 E por que nos traz o SENHOR a esta terra, para cairmos à espada e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos para o Egito?

4 E diziam uns aos outros: Levantemos um capitão e voltemos para o Egito.

5 Então, Moisés e Arão caíram sobre o seu rosto perante a congregação dos filhos de Israel.

6 E Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dentre os que espiaram a terra, rasgaram as suas vestes

7 e falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: A terra pelo meio da

33 Também vimos ali gigantes, filhos de Anaque, descendentes dos gigantes; e éramos aos nossos olhos como gafanhotos e assim também éramos aos seus olhos.

Números 14

Os israelitas querem voltar para o Egito

1 Então, levantou-se toda a congregação, e alçaram a sua voz; e o povo chorou naquela mesma noite.

2 E todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congregação lhe disse: Ah! Se morrêramos na terra do Egito! Ou, ah! Se morrêramos neste deserto!

3 E por que nos traz o Senhor a esta terra, para cairmos à espada e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos ao Egito?

4 E diziam uns aos outros: Levantemos um capitão e voltemos ao Egito.

5 Então, Moisés e Arão caíram sobre os seus rostos perante todo o ajuntamento dos filhos de Israel.

6 E Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dos que espiaram a terra, rasgaram as suas vestes.

7 E falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: A terra pelo meio

33 Lá também vimos gigantes, os descendentes de Enaque, diante de quem parecíamos, a nós e a eles, gafanhotos!"

Números 14

Os israelitas querem voltar para o Egito

1 Então toda a congregação elevou a voz; puseram-se a gritar, e o povo chorou muito aquela noite.

2 Todos os israelitas reclamaram contra Moisés e Arão e exclamavam: "Antes tivéssemos morrido na terra do Egito! Antes morrêssemos todos neste deserto!

3 E por que *Yahweh* nos traz a esta terra para nos fazer perecer a espada, para entregar como presa ao inimigo as nossas mulheres e as nossas crianças? Não nos seria melhor voltar para o Egito?"

4 E murmuravam uns com os outros: "Escolhamos um líder e voltemos para o Egito!"

5 Então, diante de toda a assembleia da congregação dos filhos de Israel, Moisés e Arão prostraram-se com suas faces rente à terra.

6 Dentre aqueles que espiaram a terra, Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, rasgaram imediatamente suas vestes

7 e exclamaram perante toda a comunidade dos israelitas ali reunida: "A

33Vimos até gigantes, os descendentes de Enaque! Perto deles, nos sentimos como gafanhotos, e também era assim que parecíamos para eles".

Números 14

O povo se rebela

1Então toda a comunidade começou a chorar em voz alta e continuou em prantos a noite toda.

2Suas vozes se elevaram em grande protesto contra Moisés e Arão. "Ah, se ao menos tivéssemos morrido no Egito, ou mesmo aqui no deserto!", diziam.

3"Por que o Senhor está nos levando para essa terra só para morrermos em combate? Nossas esposas e crianças serão capturadas como prisioneiros de guerra! Não seria melhor voltarmos para o Egito?"

4E disseram uns aos outros: "Vamos escolher um novo líder e voltar para o Egito!".

5Moisés e Arão se curvaram com o rosto em terra diante de toda a comunidade de Israel.

6Dois dos homens que tinham feito o reconhecimento da terra, Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, rasgaram suas roupas

7e disseram a toda a comunidade de Israel: "A terra da qual fizemos o reconhecimento é muito boa!

33Vimos também os gigantes, os descendentes de Enaque, diante de quem parecíamos gafanhotos, a nós e a eles".

Números 14

A Revolta do Povo

1Naquela noite, toda a comunidade começou a chorar em alta voz.

2Todos os israelitas queixaram-se contra Moisés e contra Arão, e toda a comunidade lhes disse: "Quem dera tivéssemos morrido no Egito! Ou neste deserto!

3Por que o Senhor está nos trazendo para esta terra? Só para nos deixar cair à espada? Nossas mulheres e nossos filhos serão tomados como despojo de guerra. Não seria melhor voltar para o Egito?"

4E disseram uns aos outros: "Escolheremos um chefe e voltaremos para o Egito!"

5Então Moisés e Arão prostraram-se com o rosto em terra, diante de toda a assembleia dos israelitas.

6Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dentre os que haviam observado a terra, rasgaram as suas vestes

7e disseram a toda a comunidade dos israelitas: "A terra que percorremos em missão de reconhecimento é excelente.

qual passamos a espiar é terra muitíssimo boa.

8 Se o SENHOR se agradar de nós, então, nos fará entrar nessa terra e no-la dará, terra que mana leite e mel.

9 Tão-somente não sejais rebeldes contra o SENHOR e não temais o povo dessa terra, porquanto, como pão, os podemos devorar; retirou-se deles o seu amparo; o SENHOR é conosco; não os temais.

10 Apesar disso, toda a congregação disse que os apedrejassem; porém a glória do SENHOR apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel.

11 Disse o SENHOR a Moisés: Até quando me provocará este povo e até quando não crerá em mim, a despeito de todos os sinais que fiz no meio dele?

12 Com pestilência o ferirei e o deserdarei; e farei de ti povo maior e mais forte do que este.

Moisés intercede pelo povo

13 Respondeu Moisés ao SENHOR: Os egípcios não somente ouviram que, com a tua força, fizeste subir este povo do meio deles,

14 mas também o disseram aos moradores desta terra; ouviram que tu, ó SENHOR,

da qual passamos a espiar é terra muito boa.

8 Se o Senhor se agradar de nós, então, nos porá nesta terra e no-la dará, terra que mana leite e mel.

9 Tão somente não sejais rebeldes contra o Senhor e não temais o povo desta terra, porquanto são eles nosso pão; retirou-se deles o seu amparo, e o Senhor é conosco; não os temais.

10 Então, disse toda a congregação que os apedrejassem; porém a glória do Senhor apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel.

11 E disse o Senhor a Moisés: Até quando me provocará este povo? E até quando me não crerão por todos os sinais que fiz no meio deles?

12 Com pestilência o ferirei, e o rejeitarei, e farei de ti povo maior e mais forte do que este.

13 E disse Moisés ao Senhor: Assim, os egípcios o ouvirão; porquanto com a tua força fizeste subir este povo do meio deles.

14 E o dirão aos moradores desta terra, que ouviram que tu, ó Senhor, estás no meio

terra que em missão fomos averiguar é muito boa; um lugar excelente!

8 Se *Yahweh* nos é propício, Ele nos fará entrar nessa terra e pessoalmente a dará a nós. É, de fato, uma terra da qual emana leite e mel.

9 Tão somente não vos rebeleis contra *Yahweh*, o SENHOR. Não tenhais medo do povo daquela terra, pois os devoraremos como um bocado de pão. Sua sombra protetora lhes foi retirada, ao passo que *Yahweh*, o Eterno, está conosco. Portanto, não tenhais qualquer receio deles!"

10 Então todo o povo começou a falar em matá-los a pedradas, quando a glória do SENHOR surgiu sobre a Tenda do Encontro e foi contemplada por toda a comunidade ali reunida.

11 E o SENHOR Deus falou a Moisés: "Até quando este povo me desprezará? Até quando recusará crer em mim, apesar dos sinais que fiz no meio dele?

12 Vou feri-lo com pestilência e o aniquilarei. De ti, contudo, farei uma grande nação, muito mais poderosa do que este povo!"

13 Ao que Moisés replicou ao SENHOR: "Os egípcios ouviram que por intermédio da tua própria força fizeste sair este povo do meio deles.

14 Informaram isso também aos habitantes desta terra. Portanto, estes já

8E, se o Senhor se agradar de nós, ele nos levará em segurança até ela e a dará a nós. É uma terra que produz leite e mel com fartura.

9Não se rebelem contra o Senhor e não tenham medo dos povos da terra. Diante de nós, eles estão indefesos! Não têm quem os proteja, mas o Senhor está conosco! Não tenham medo deles!".

10Ainda assim, toda a comunidade começou a falar em apedrejar Josué e Calebe. Então a presença gloriosa do Senhor apareceu na tenda do encontro a todos os israelitas,

11e o Senhor disse a Moisés: "Até quando este povo me tratará com desprezo? Será que nunca confiarão em mim, mesmo depois de todos os sinais que realizei entre eles?

12Eu os deserdarei e os destruirei com uma praga. Então, farei de você um povo ainda maior e mais poderoso que eles!".

Moisés intercede pelo povo

13Moisés, porém, respondeu ao Senhor: "O que os egípcios pensarão? Eles sabem muito bem do poder que mostraste ao resgatar o teu povo do meio deles.

14Os egípcios informarão isso aos habitantes dessa terra, que já ouviram

8Se o Senhor se agradar de nós, ele nos fará entrar nessa terra, onde há leite e mel com fartura, e a dará a nós.

9Somente não sejam rebeldes contra o Senhor. E não tenham medo do povo da terra, porque nós os devoraremos como se fossem pão. A proteção deles se foi, mas o Senhor está conosco. Não tenham medo deles!"

10Mas a comunidade toda falou em apedrejá-los. Então a glória do Senhor apareceu a todos os israelitas na Tenda do Encontro.

11E o Senhor disse a Moisés: "Até quando este povo me tratará com pouco caso? Até quando se recusará a crer em mim, apesar de todos os sinais que realizei entre eles?

12Eu os ferirei com praga e os destruirei, mas farei de você uma nação maior e mais forte do que eles".

13Moisés disse ao Senhor: "Então os egípcios ouvirão que pelo teu poder fizeste este povo sair dentre eles,

14e falarão disso aos habitantes desta terra. Eles ouviram que tu, ó Senhor, estás

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
estás no meio deste povo, que face a face, ó SENHOR, lhes apareces, tua nuvem está sobre eles, e vais adiante deles numa coluna de nuvem, de dia, e, numa coluna de fogo, de noite.	deste povo, que face a face, ó Senhor, lhes apareces, que tua nuvem está sobre eles e que vais adiante deles numa coluna de nuvem de dia e numa coluna de fogo de noite.	sabem que tu, ó Eterno SENHOR, estás conosco e que és visto claramente quando tua nuvem para sobre nós. E sabem também que vais adiante de nós numa coluna de nuvem de dia e numa coluna de fogo de noite.	falar que vives entre o teu povo. Sabem, Senhor, que apareces ao teu povo face a face e que a tua nuvem permanece sobre ele e que vais adiante dele na coluna de nuvem de dia e na coluna de fogo à noite.	com este povo e que te veem face a face, Senhor, e que a tua nuvem paira sobre eles, e que vais adiante deles numa coluna de nuvem de dia e numa coluna de fogo de noite.
15 Se matares este povo como a um só homem, as gentes, pois, que, antes, ouviram a tua fama, dirão:	15 E, se matares este povo como a um só homem, as nações, pois, que ouviram a tua fama, falarão, dizendo:	15 Se fazes perecer a este teu povo como a um só homem, as nações que ouviram falar de ti vão imaginar:	15Se exterminares todo este povo com um só golpe, as nações que ouviram falar de tua fama dirão:	15Se exterminares este povo, as nações que ouvirem falar do que fizeste dirão:
16 Não podendo o SENHOR fazer entrar este povo na terra que lhe prometeu com juramento, os matou no deserto.	16 Porquanto o Senhor não podia pôr este povo na terra que lhes tinha jurado; por isso, os matou no deserto.	16 ‘Então *Yahweh* não conseguiu fazer seu povo entrar na terra que lhe havia prometido com juramento, por isso, preferiu destruí-lo no deserto!’	16‘O Senhor não foi capaz de levá-los à terra que jurou lhes dar, por isso os matou no deserto’.	16‘O Senhor não conseguiu levar esse povo à terra que lhes prometeu em juramento; por isso os matou no deserto’.
17 Agora, pois, rogo-te que a força do meu SENHOR se engrandeça, como tens falado, dizendo:	17 Agora, pois, rogo-te que a força do meu Senhor se engrandeça, como tens falado, dizendo:	17 Ó SENHOR, eu te suplico, que não seja assim! Pelo contrário, demonstra teu poder e que realizes o que prometeste quando afirmaste:	17“Por favor, Senhor, mostra que o teu poder é tão grande quanto declaraste. Pois disseste:	17“Mas agora, que a força do Senhor se manifeste, segundo prometeste:
18 O SENHOR é longânimo e grande em misericórdia, que perdoa a iniqüidade e a transgressão, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniqüidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta gerações.	18 O Senhor é longânimo e grande em beneficência, que perdoa a iniquidade e a transgressão, que o culpado não tem por inocente e visita a iniquidade dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta geração.	18 ‘*Yahweh* é lento para a cólera e pleno de amor, tolera a falta e a transgressão, mas não deixa ninguém culpado sem a devida punição, Ele que castiga a falta dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração’.	18‘O Senhor é lento para se irar, é cheio de amor e perdoa todo tipo de pecado e rebeldia. Contudo, não absolve o culpado; traz as consequências do pecado dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração’.	18‘O Senhor é muito paciente e grande em fidelidade e perdoa a iniquidade e a rebelião, se bem que não deixa o pecado sem punição e castiga os filhos pela iniquidade dos pais até a terceira e quarta gerações’.
19 Perdoa, pois, a iniqüidade deste povo, segundo a grandeza da tua misericórdia e como também tens perdoado a este povo desde a terra do Egito até aqui.	19 Perdoa, pois, a iniquidade deste povo, segundo a grandeza da tua benignidade e como também perdoaste a este povo desde a terra do Egito até aqui.	19 Perdoa, pois, a falta deste povo segundo a grandeza da tua bondade, da mesma maneira como tens procedido e perdoado desde que saíram do Egito até aqui!”	19De acordo com o teu grande amor, peço que perdoes os pecados deste povo, como os tens perdoado desde que saíram do Egito”.	19Segundo a tua grande fidelidade, perdoa a iniquidade deste povo, como a este povo tens perdoado desde que saíram do Egito até agora”.
O castigo dado por Deus Deuteronômio 1.34-40				
20 Tornou-lhe o SENHOR: Segundo a tua palavra, eu lhe perdoei.	20 E disse o Senhor: Conforme a tua palavra, lhe perdoei.	20 Então *Yahweh* respondeu: “Eu o perdoo, de acordo com a tua súplica!	20Então o Senhor disse: “Eu os perdoarei, como você me pediu.	20O Senhor respondeu: “Eu o perdoei, conforme você pediu.

21 Porém, tão certo como eu vivo, e como toda a terra se encherá da glória do SENHOR,

22 nenhum dos homens que, tendo visto a minha glória e os prodígios que fiz no Egito e no deserto, todavia, me puseram à prova já dez vezes e não obedeceram à minha voz,

23 nenhum deles verá a terra que, com juramento, prometi a seus pais, sim, nenhum daqueles que me desprezaram a verá.

24 Porém o meu servo Calebe, visto que nele houve outro espírito, e perseverou em seguir-me, eu o farei entrar a terra que espiou, e a sua descendência a possuirá.

25 Ora, os amalequitas e os cananeus habitam no vale; mudai, amanhã, de rumo e caminhai para o deserto, pelo caminho do mar Vermelho.

26 Depois, disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

27 Até quando sofrerei esta má congregação que murmura contra mim? Tenho ouvido as murmurações que os filhos de Israel proferem contra mim.

21 Porém, tão certamente como eu vivo e como a glória do Senhor encherá toda a terra,

22 todos os homens que viram a minha glória e os meus sinais que fiz no Egito e no deserto, e me tentaram estas dez vezes, e não obedeceram à minha voz,

23 não verão a terra de que a seus pais jurei, e até nenhum daqueles que me provocaram a verá.

24 Porém o meu servo Calebe, porquanto nele houve outro espírito e perseverou em seguir-me, eu o levarei à terra em que entrou, e a sua semente a possuirá em herança.

25 Ora, os amalequitas e os cananeus habitam no vale; tornai-vos, amanhã, e caminhai para o deserto pelo caminho do mar Vermelho.

Aos murmuradores não é permitido entrar na terra de Canaã

26 Depois, falou o Senhor a Moisés e a Arão, dizendo:

27 Até quando sofrerei esta má congregação, que murmura contra mim? Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel, com que murmuram contra mim.

21 Entretanto – eis que Eu vivo! – a glória do SENHOR, o Eterno, enche toda a terra!

22 Todos esses homens que presenciaram a minha glória e contemplaram os sinais miraculosos que fiz no Egito e no deserto, todas essas pessoas que já me puseram à prova e me desobedeceram, deixando de ouvir a minha voz dez vezes,

23 não chegarão a ver a terra que prometi com juramento a seus antepassados. Nenhum daqueles que me ultrajaram a contemplará.

24 Todavia, meu servo Calebe, visto que demonstra ter outro espírito, e me segue com confiança e integridade, Eu o farei entrar na terra que foi observar, e seus descendentes a herdarão.

25 Considerando que os amalequitas e os cananeus habitam nos vales, amanhã deem meia-volta e partam em direção ao deserto pelo caminho que vai para o mar Vermelho.

Aos murmuradores não é permitido entrar na terra de Canaã

26 Então *Yahweh* falou a Moisés e a Arão e sentenciou-lhes:

27 "Até quando esta congregação má e perversa há de se queixar contra mim? Ouvi as reclamações que os filhos de Israel murmuram contra mim.

21Mas, tão certo quanto eu vivo e tão certo quanto a terra está cheia da glória do Senhor,

22nenhuma dessas pessoas entrará na terra. Todas elas viram a minha presença gloriosa e os sinais que realizei no Egito e no deserto. Repetidamente, porém, me puseram à prova, recusando-se a ouvir a minha voz.

23Jamais verão a terra que jurei dar a seus antepassados. Nenhum daqueles que me trataram com desprezo a verá.

24Meu servo Calebe, no entanto, teve uma atitude diferente dos demais. Permaneceu fiel a mim, por isso eu o farei entrar na terra da qual fez o reconhecimento, e seus descendentes tomarão posse dela.

25Agora, deem meia-volta e não sigam rumo à terra onde habitam os amalequitas e cananeus. Amanhã partirão para o deserto, em direção ao mar Vermelho".

O Senhor castiga os israelitas

26Então o Senhor disse a Moisés e a Arão:

27"Até quando precisarei tolerar esta comunidade perversa e suas queixas contra mim? Sim, ouvi as queixas dos israelitas contra mim.

21No entanto, juro pela glória do Senhor, que enche toda a terra,

22que nenhum dos que viram a minha glória e os sinais milagrosos que realizei no Egito e no deserto e me puseram à prova e me desobedeceram dez vezes —

23nenhum deles chegará a ver a terra que prometi com juramento aos seus antepassados. Ninguém que me tratou com desprezo a verá.

24Mas, como o meu servo Calebe tem outro espírito e me segue com integridade, eu o farei entrar na terra que foi observar, e seus descendentes a herdarão.

25Visto que os amalequitas e os cananeus habitam nos vales, amanhã deem meia-volta e partam em direção ao deserto pelo caminho que vai para o mar Vermelho".

O Castigo do Povo

26Disse mais o Senhor a Moisés e a Arão:

27"Até quando esta comunidade ímpia se queixará contra mim? Tenho ouvido as queixas desses israelitas murmuradores.

28 Dize-lhes: Por minha vida, diz o SENHOR, que, como falastes aos meus ouvidos, assim farei a vós outros.

29 Neste deserto, cairá o vosso cadáver, como também todos os que de vós foram contados segundo o censo, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes;

30 não entrareis na terra a respeito da qual jurei que vos faria habitar nela, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

31 Mas os vossos filhos, de que dizeis: Por presa serão, farei entrar nela; e eles conhecerão a terra que vós desprezastes.

32 Porém, quanto a vós outros, o vosso cadáver cairá neste deserto.

33 Vossos filhos serão pastores neste deserto quarenta anos e levarão sobre si as vossas infidelidades, até que o vosso cadáver se consuma neste deserto.

34 Segundo o número dos dias em que espiastes a terra, quarenta dias, cada dia representando um ano, levareis sobre vós as vossas iniqüidades quarenta anos e tereis experiência do meu desagrado.

28 Dize-lhes: Assim como eu vivo, diz o Senhor, que, como falastes aos meus ouvidos, assim farei a vós outros.

29 Neste deserto cairá o vosso cadáver, como também todos os que de vós foram contados segundo toda a vossa conta, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes;

30 não entrareis na terra, pela qual levantei a minha mão que vos faria habitar nela, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

31 Mas os vossos filhos, de que dizeis: Por presa serão, meterei nela; e eles saberão da terra que vós desprezastes.

32 Porém, quanto a vós, o vosso cadáver cairá neste deserto.

33 E vossos filhos pastorearão neste deserto quarenta anos e levarão sobre si as vossas infidelidades, até que o vosso cadáver se consuma neste deserto.

34 Segundo o número dos dias em que espiastes esta terra, quarenta dias, cada dia representando um ano, levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos e conhecereis o meu afastamento.

28 Portanto, ide e transmiti a essa gente o oráculo do Eterno, o SENHOR: Eis que Eu vivo e por meu Nome juro que vos tratarei exatamente de acordo com as vossas petições!

29 Assim, os vossos cadáveres tombarão neste deserto, todos vós os recenseados, todos os listados desde a idade de vinte anos para cima, vós que tendes reclamado contra mim.

30 Nenhum de vós entrareis na terra que, com mão erguida, como ato de juramento, prometi dar-lhes para vossa habitação, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

31 Mas, quanto aos vossos filhos, dos quais dizíeis que seriam levados como presa, serão eles que farei entrar e que conhecerão a terra que desprezastes.

32 Quanto a vós, os vossos corpos mortos cairão sobre este deserto,

33 e vossos filhos sobreviverão como pastores, caminhando errantes com seus rebanhos, nesta ermidão, durante quarenta anos; carregando o peso da vossa infidelidade, até que vossos cadáveres se transformem em pó sobre o deserto.

34 Observastes a terra durante quarenta dias. A cada dia corresponde um ano de castigo: por quarenta anos sofrereis as consequências dos vossos pecados e

28 Agora, digam-lhes o seguinte: ‘Tão certo quanto eu vivo, declara o Senhor, farei com vocês exatamente aquilo que os ouvi dizerem.

29 Todos vocês cairão mortos neste deserto! Uma vez que se queixaram contra mim, todos com mais de 20 anos que foram contados no censo morrerão.

30 Não entrarão nem tomarão posse da terra que eu jurei lhes dar, para que nela morassem. As únicas exceções serão Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

31 “‘Vocês disseram que seus filhos seriam tomados como prisioneiros de guerra. Pois bem, eu os farei entrar na terra em segurança, e eles desfrutarão daquilo que vocês desprezaram.

32 Mas, quanto a vocês, cairão mortos neste deserto.

33 Seus filhos serão como pastores, andando sem rumo pelo deserto durante quarenta anos. Desse modo, sofrerão a consequência de sua infidelidade, até que o último de vocês morra no deserto.

34 “‘Uma vez que seus espiões passaram quarenta dias fazendo o reconhecimento da terra, vocês andarão sem rumo pelo deserto durante quarenta anos, um ano para cada dia, como punição por sua

28 Diga-lhes: Juro pelo meu nome, declara o Senhor, que farei a vocês tudo o que pediram:

29 Cairão neste deserto os cadáveres de todos vocês, de vinte anos para cima, que foram contados no recenseamento e que se queixaram contra mim.

30 Nenhum de vocês entrará na terra que, com mão levantada, jurei dar-lhes para sua habitação, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

31 Mas, quanto aos seus filhos, sobre os quais vocês disseram que seriam tomados como despojo de guerra, eu os farei entrar para desfrutarem a terra que vocês rejeitaram.

32 Os cadáveres de vocês, porém, cairão neste deserto.

33 Seus filhos serão pastores aqui durante quarenta anos, sofrendo pela infidelidade de vocês, até que o último cadáver de vocês seja destruído no deserto.

34 Durante quarenta anos vocês sofrerão a consequência dos seus pecados e experimentarão a minha rejeição; cada ano corresponderá a cada um dos quarenta dias em que vocês observaram a terra.

		experimentareis as implicações do fato de me abandonardes.	culpa. Assim, saberão o resultado de se opor a mim'.	
35 Eu, o SENHOR, falei; assim farei a toda esta má congregação, que se levantou contra mim; neste deserto, se consumirão e aí falecerão.	35 Eu, o Senhor, falei. E assim farei a toda esta má congregação, que se levantou contra mim; neste deserto, se consumirão e aí falecerão.	35 Eu, o SENHOR, falei e certamente farei cumprir minhas determinações em relação a toda essa congregação desobediente e má, que teve a petulância de se revoltar contra a minha pessoa. Portanto, encontrarão seu fim neste deserto; aqui mesmo perecerão!"	35Eu, o Senhor, falei! Certamente farei essas coisas a todos os membros da comunidade que conspiraram contra mim. Serão destruídos neste deserto, e aqui morrerão!".	35Eu, o Senhor, falei, e certamente farei essas coisas a toda esta comunidade ímpia, que conspirou contra mim. Encontrarão o seu fim neste deserto; aqui morrerão".
36 Os homens que Moisés mandara a espiar a terra e que, voltando, fizeram murmurar toda a congregação contra ele, infamando a terra,	36 E os homens que Moisés mandara a espiar a terra e que, voltando, fizeram murmurar toda a congregação contra ele, infamando a terra,	36 Os homens enviados por Moisés em missão de reconhecimento daquela terra retornaram e mobilizaram toda a comunidade de Israel a murmurarem contra ele, ao espalharem um relatório amedrontador, desacreditando a posse da terra;	36Os homens que Moisés tinha enviado para fazer o reconhecimento da terra, aqueles que instigaram a rebelião contra ele com seu relatório negativo,	36Os homens enviados por Moisés em missão de reconhecimento daquela terra voltaram e fizeram toda a comunidade queixar-se contra ele ao espalharem um relatório negativo;
37 esses mesmos homens que infamaram a terra morreram de praga perante o SENHOR.	37 aqueles mesmos homens, que infamaram a terra, morreram de praga perante o Senhor.	37 tais homens, responsáveis por desencorajar a entrada do povo na terra, morreram subitamente de praga perante *Yahweh*.	37morreram repentinamente de uma praga diante do Senhor.	37esses homens responsáveis por espalhar o relatório negativo sobre a terra morreram subitamente de praga perante o Senhor.
38 Mas Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, que eram dos homens que foram espiar a terra, sobreviveram.	38 Mas Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, que eram dos homens que foram espiar a terra, ficaram com vida.	38 De todos os missionários incumbidos de observar a terra, somente Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, permaneceram vivos.	38Dos homens que haviam feito o reconhecimento da terra, apenas Josué e Calebe sobreviveram.	38De todos os que foram observar a terra, somente Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, sobreviveram.
O povo derrotado em Horma Deuteronômio 1.41-46				
39 Falou Moisés estas palavras a todos os filhos de Israel, e o povo se contristou muito.	39 E falou Moisés estas palavras a todos os filhos de Israel; então, o povo se contristou muito.	39 Moisés comunicou essas palavras aos filhos de Israel e o povo se expressou por meio de grandes lamentações.	39Quando Moisés transmitiu essas palavras aos israelitas, eles se encheram de tristeza.	39Quando Moisés transmitiu essas palavras a todos os israelitas, eles choraram amargamente.
40 Levantaram-se pela manhã de madrugada e subiram ao cimo do monte, dizendo: Eis-nos aqui e subiremos ao lugar que o SENHOR tem prometido, porquanto havemos pecado.	40 E levantaram-se pela manhã de madrugada e subiram ao cume do monte, dizendo: Eis-nos aqui e subiremos ao lugar que o Senhor tem dito, porquanto havemos pecado.	40 Depois, levantando-se de madrugada, subiram para o alto da região montanhosa e exclamaram: "Eis-nos aqui e subimos a este lugar, a respeito do qual *Yahweh* disse que havíamos pecado!"	40No dia seguinte, levantaram-se cedo e subiram em direção ao alto dos montes. "Vamos!", disseram. "Reconhecemos que pecamos, mas agora estamos prontos para	40Na madrugada seguinte, subiram para o alto da região montanhosa e disseram: "Subiremos ao lugar que o Senhor prometeu, pois cometemos pecado".

41 Porém Moisés respondeu: Por que transgredis o mandado do SENHOR? Pois isso não prosperará.

42 Não subais, pois o SENHOR não estará no meio de vós, para que não sejais feridos diante dos vossos inimigos.

43 Porque os amalequitas e os cananeus ali estão diante de vós, e caireis à espada; pois, uma vez que vos desviastes do SENHOR, o SENHOR não será convosco.

44 Contudo, temerariamente, tentaram subir ao cimo do monte, mas a arca da Aliança do SENHOR e Moisés não se apartaram do meio do arraial.

45 Então, desceram os amalequitas e os cananeus que habitavam na montanha e os feriram, derrotando-os até Horma.

41 Mas Moisés disse: Por que quebrantais o mandado do Senhor? Pois isso não prosperará.

42 Não subais, pois o Senhor não estará no meio de vós, para que não sejais feridos diante dos vossos inimigos.

43 Porque os amalequitas e os cananeus estão ali diante da vossa face, e caireis à espada; pois, porquanto vos desviastes do Senhor, o Senhor não será convosco.

44 Contudo, temerariamente, tentaram subir ao cume do monte; mas a arca do concerto do Senhor e Moisés não se apartaram do meio do arraial.

45 Então, desceram os amalequitas e os cananeus, que habitavam na montanha, e os feriram, derrotando-os até Horma.

41 Replicou Moisés: “Por que transgredis a ordem de *Yahweh*? Isso não será bem sucedido!

42 Não subais, pois o SENHOR não está no meio de vós: não prepareis a vossa derrota por meio dos vossos inimigos.

43 Na realidade, os amalequitas e os cananeus vos atacarão ali, e caireis à espada, porque vós vos desviastes de *Yahweh* e o Eterno não mais está convosco!”

44 Apesar disso, eles subiram, na sua presunção, ao cume da montanha. Contudo, nem Moisés nem a arca da Aliança do SENHOR saíram do acampamento.

45 Então os amalequitas e os cananeus que habitavam essa montanha desceram, derrotaram-nos e os perseguiram até Hormá, fazendo-os em pedaços.

41Moisés, porém, disse: “Por que desobedecem à ordem do Senhor? Isso não dará certo!

42Não subam para a terra agora, pois o Senhor não estará com vocês. Seus inimigos os aniquilarão!

43Quando enfrentarem os amalequitas e cananeus na batalha, serão massacrados. Porque vocês abandonaram o Senhor, ele os abandonará”.

44Arrogantemente, os israelitas avançaram até o alto dos montes, apesar de Moisés e a arca da aliança do Senhor terem ficado no acampamento.

45Então os amalequitas e cananeus que viviam naqueles montes desceram, derrotaram os israelitas e os perseguiram até Hormá.

41Moisés, porém, disse: “Por que vocês estão desobedecendo à ordem do Senhor? Isso não terá sucesso!

42Não subam, porque o Senhor não está com vocês. Vocês serão derrotados pelos inimigos,

43pois os amalequitas e os cananeus os enfrentarão ali, e vocês cairão à espada. Visto que deixaram de seguir o Senhor, ele não estará com vocês”.

44Apesar disso, eles subiram desafiadoramente ao alto da região montanhosa, mas nem Moisés nem a arca da aliança do Senhor saíram do acampamento.

45Então os amalequitas e os cananeus que lá viviam desceram, derrotaram-nos e os perseguiram até Hormá.

Números 15

Leis a respeito de ofertas

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra das vossas habitações, que eu vos hei de dar,

3 e ao SENHOR fizerdes oferta queimada, holocausto ou sacrifício, em cumprimento de um voto ou em oferta voluntária, ou, nas vossas festas fixas, apresentardes ao

Números 15

A repetição de diversas leis

1 Depois, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra das vossas habitações, que eu vos hei de dar,

3 e ao Senhor fizerdes oferta queimada, holocausto, ou sacrifício para lhe cumprir um voto, ou em oferta voluntária, ou nas vossas solenidades, para ao Senhor fazer um cheiro suave de ovelhas ou vacas,

Números 15

A repetição de diversas leis

1 Então o SENHOR disse a Moisés:

2 “Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Quando tiverdes entrado na terra onde habitareis e que vos dou,

3 se apresentardes ao SENHOR um manjar, de bois ou de ovelhas, preparado no fogo como oferta de aroma agradável ao SENHOR, seja holocausto, seja

Números 15

Leis acerca das ofertas

1Então o Senhor disse a Moisés:

2“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. “Quando vocês se estabelecerem na terra que eu lhes dou,

3apresentarão ofertas especiais como aroma agradável ao Senhor. Essas ofertas poderão ser apresentadas de diferentes formas: um holocausto, um sacrifício para cumprir um voto, uma oferta voluntária

Números 15

Ofertas Suplementares

1O Senhor disse a Moisés:

2“Diga o seguinte aos israelitas: Quando entrarem na terra que dou a vocês para sua habitação

3e apresentarem ao Senhor uma oferta, de bois ou de ovelhas, preparada no fogo como aroma agradável ao Senhor, seja holocausto, seja sacrifício, para cumprir

SENHOR aroma agradável com o sacrifício de gado e ovelhas,

4 então, aquele que apresentar a sua oferta ao SENHOR, por oferta de manjares, trará a décima parte de um efa de flor de farinha, misturada com a quarta parte de um him de azeite.

5 E de vinho para libação prepararás a quarta parte de um him para cada cordeiro, além do holocausto ou do sacrifício.

6 Para cada carneiro prepararás uma oferta de manjares de duas décimas de um efa de flor de farinha, misturada com a terça parte de um him de azeite;

7 e de vinho para a libação oferecerás a terça parte de um him ao SENHOR, em aroma agradável.

8 Quando preparares novilho para holocausto ou sacrifício, em cumprimento de um voto ou um sacrifício pacífico ao SENHOR,

9 com o novilho, trarás uma oferta de manjares de três décimas de um efa de flor de farinha, misturada com a metade de um him de azeite,

10 e de vinho para a libação trarás a metade de um him, oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.

4 então, aquele que oferecer a sua oferta ao Senhor, por oferta de manjares, oferecerá uma décima de flor de farinha misturada com a quarta parte de um him de azeite.

5 E de vinho para libação prepararás a quarta parte de um him, para holocausto ou para sacrifício por cordeiro;

6 e para cada carneiro prepararás uma oferta de manjares de duas décimas de flor de farinha, misturada com a terça parte de um him de azeite.

7 E de vinho para a libação oferecerás a terça parte de um him ao Senhor, em cheiro suave.

8 E, quando preparares novilho para holocausto ou sacrifício para cumprir um voto ou um sacrifício pacífico ao Senhor,

9 com o novilho oferecerás uma oferta de manjares de três décimas de flor de farinha, misturada com a metade de um him de azeite,

10 e de vinho para a libação oferecerás a metade de um him, oferta queimada em cheiro suave ao Senhor.

sacrifício para cumprir um voto ou como oferta voluntária ou, ainda, por ocasião das vossas celebrações solenes,

4 o ofertante trará, para sua oferenda pessoal ao SENHOR, uma oblação, uma oferta de cereal de um jarro de flor de farinha, a melhor farinha, amassada com um litro de azeite puro.

5 Para cada cordeiro do holocausto ou do sacrifício, preparai um litro de vinho para libação, como oferta derramada.

6 Para cada carneiro, preparai uma oferta de cereal de dois jarros da melhor farinha com um litro de azeite;

7 e um litro de vinho, como oferta derramada, que oferecerás em aroma agradável a *Yahweh*.

8 Se for um novilho que vieres oferecer em holocausto ou em sacrifício, a fim de cumprir um voto, ou como sacrifício de comunhão a *Yahweh*,

9 será oferecida, além do novilho, uma oblação, oferta de cereal de três jarros de flor de farinha, a melhor farinha amassada com um him, meio galão de azeite puro,

10 e também apresentarás uma libação, oferta derramada de meio galão de vinho. Será uma oferta preparada no fogo, e o cheiro desse sacrifício é agradável a Deus, o Eterno.

ou uma oferta em alguma das festas anuais, e serão de seus rebanhos de bois ou ovelhas.

4Quando apresentarem essas ofertas, também entregarão ao Senhor uma oferta de cereal de dois litros de farinha da melhor qualidade misturada com um litro de azeite.

5Para cada cordeiro apresentado como holocausto ou sacrifício, vocês entregarão também um litro de vinho como oferta derramada.

6"Se o sacrifício for um carneiro, apresentem uma oferta de cereal de quatro litros de farinha da melhor qualidade misturada com um litro e um terço de azeite

7e um litro e um terço de vinho como oferta derramada. Será um aroma agradável ao Senhor.

8"Quando apresentarem um novilho como holocausto, como sacrifício para cumprir um voto, ou como oferta de paz ao Senhor,

9também entregarão uma oferta de cereal de seis litros de farinha da melhor qualidade misturada com dois litros de azeite

10e dois litros de vinho como oferta derramada. Será uma oferta especial, um aroma agradável ao Senhor.

um voto ou como oferta voluntária ou como oferta relativa a uma festa,

4aquele que trouxer a sua oferta apresentará também ao Senhor uma oferta de cereal de um jarro da melhor farinha amassada com um litro de óleo.

5Para cada cordeiro do holocausto ou do sacrifício, prepare um litro de vinho como oferta derramada.

6"Para um carneiro, prepare uma oferta de cereal de dois jarros da melhor farinha com um litro de óleo,

7e um litro de vinho como oferta derramada. Apresente-a como aroma agradável ao Senhor.

8"Quando algum de vocês preparar um novilho para holocausto ou para sacrifício, para cumprir voto especial ou como oferta de comunhão ao Senhor,

9traga com o novilho uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com meio galão de óleo.

10Traga também meio galão de vinho para a oferta derramada. Será uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

11 Assim se fará com todos os novilhos, carneiros, cordeiros e bodes.

12 Segundo o número que oferecerdes, assim o fareis para cada um.

13 Todos os naturais assim farão estas coisas, trazendo oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.

14 Se também morar convosco algum estrangeiro ou quem quer que estiver entre vós durante as vossas gerações, e trouxer uma oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR, como vós fizerdes, assim fará ele.

15 Quanto à congregação, haja apenas um estatuto, tanto para vós outros como para o estrangeiro que morar entre vós, por estatuto perpétuo nas vossas gerações; como vós sois, assim será o estrangeiro perante o SENHOR.

16 A mesma lei e o mesmo rito haverá para vós outros e para o estrangeiro que mora convosco.

17 Disse mais o SENHOR a Moisés:

18 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando chegardes à terra em que vos farei entrar,

19 ao comerdes do pão da terra, apresentareis oferta ao SENHOR.

11 Assim se fará com cada boi, ou com cada carneiro, ou com o gado miúdo dos cordeiros ou das cabras.

12 Segundo o número que oferecerdes, assim o fareis com cada um, segundo o número deles.

13 Todo o natural assim fará estas coisas, oferecendo oferta queimada em cheiro suave ao Senhor.

14 Quando também peregrinar convosco algum estrangeiro ou que estiver no meio de vós nas vossas gerações, e ele oferecer uma oferta queimada de cheiro suave ao Senhor, como vós fizerdes, assim fará ele.

15 Um mesmo estatuto haja para vós, ó congregação, e para o estrangeiro que entre vós peregrina, por estatuto perpétuo nas vossas gerações; como vós, assim será o peregrino perante o Senhor.

16 Uma mesma lei e um mesmo direito haverá para vós e para o estrangeiro que peregrina convosco.

17 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

18 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra em que vos hei de meter,

19 acontecerá que, quando comerdes do pão da terra, então, oferecereis ao Senhor oferta alçada.

11 Assim se fará para cada novilho, cada carneiro ou cada cabeça de animal pequeno, ovelha, cordeiro ou cabrito.

12 Segundo o número de animais que fordes imolar, fareis o mesmo para cada um deles, conforme o seu número.

13 Todos os israelitas farão isso, quando trouxerem as ofertas de alimento que têm um aroma aprazível ao SENHOR.

14 E se algum estrangeiro que vive convosco, ou entre vossos descendentes, apresentar um manjar preparado no fogo, de cheiro agradável a *Yahweh*, deverá proceder da mesma maneira.

15 A congregação deverá obedecer às mesmas leis, estatutos que valerão tanto para vós como para o estrangeiro que habita entre vós; esse é um decreto perpétuo pelas suas gerações, que, perante *Yahweh*, valerá tanto para vós quanto para o estrangeiro residente.

16 A mesma lei e ordenança incidirá tanto para vós como para o estrangeiro que habita no meio de vós!”

17 *Yahweh* falou a Moisés:

18 “Fala aos filhos de Israel; tu lhes transmitirás: Quando tiverdes entrado na terra para a qual Eu vos conduzo,

19 devereis oferecer um tributo ao SENHOR, tão logo comais do pão da terra.

11“Cada sacrifício de novilho, carneiro, cordeiro ou cabrito deverá ser preparado dessa maneira.

12Sigam essas instruções para cada sacrifício que apresentarem.

13Todos os israelitas de nascimento seguirão essas instruções quando apresentarem uma oferta especial como aroma agradável ao Senhor.

14E, se algum estrangeiro que os visita ou que vive entre vocês ou entre seus descendentes quiser apresentar uma oferta especial como aroma agradável ao Senhor, deverá seguir os mesmos procedimentos.

15Os israelitas de nascimento e os estrangeiros são iguais diante do Senhor e estão sujeitos aos mesmos decretos da comunidade. Essa é uma lei permanente para vocês, a ser cumprida de geração em geração.

16As mesmas instruções e ordens se aplicam tanto a vocês como aos estrangeiros que vivem em seu meio”.

17Então o Senhor disse a Moisés:

18“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. “Quando chegarem à terra para onde os levo

19e comerem das colheitas que ela produz, separarão uma parte como oferta para o Senhor.

11Cada novilho ou carneiro ou cordeiro ou cabrito deverá ser preparado dessa maneira.

12Façam isso para cada animal, para tantos quantos vocês prepararem.

13“Todo o que for natural da terra deverá proceder dessa maneira quando trouxer uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

14E, se um estrangeiro que vive entre vocês, ou entre os descendentes de vocês, apresentar uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor, deverá fazer o mesmo.

15A assembleia deverá ter as mesmas leis, que valerão tanto para vocês como para o estrangeiro que vive entre vocês; este é um decreto perpétuo pelas suas gerações, que, perante o Senhor, valerá tanto para vocês quanto para o estrangeiro residente.

16A mesma lei e ordenança se aplicará tanto a vocês como ao estrangeiro residente”.

17O Senhor disse ainda a Moisés:

18“Diga aos israelitas: Quando vocês entrarem na terra para onde os levo

19e comerem do fruto da terra, apresentem uma porção como contribuição ao Senhor.

20 Das primícias da vossa farinha grossa apresentareis um bolo como oferta; como oferta da eira, assim o apresentareis.

21 Das primícias da vossa farinha grossa apresentareis ao SENHOR oferta nas vossas gerações.

Os sacrifícios pelos pecados por ignorância
Levítico 4.13-21

22 Quando errardes e não cumprirdes todos estes mandamentos que o SENHOR falou a Moisés,

23 sim, tudo quanto o SENHOR vos tem mandado por Moisés, desde o dia em que o SENHOR ordenou e daí em diante, nas vossas gerações,

24 será que, quando se fizer alguma coisa por ignorância e for encoberta aos olhos da congregação, toda a congregação oferecerá um novilho, para holocausto de aroma agradável ao SENHOR, com a sua oferta de manjares e libação, segundo o rito, e um bode, para oferta pelo pecado.

25 O sacerdote fará expiação por toda a congregação dos filhos de Israel, e lhes será perdoado, porquanto foi erro, e trouxeram a sua oferta, oferta queimada

20 Das primícias da vossa massa oferecereis um bolo em oferta alçada; como a oferta da eira, assim o oferecereis.

21 Das primícias das vossas massas dareis ao Senhor oferta alçada nas vossas gerações.

22 E, quando vierdes a errar e não fizerdes todos estes mandamentos, que o Senhor falou a Moisés,

23 tudo quanto o Senhor vos tem mandado por mão de Moisés, desde o dia que o Senhor ordenou, e dali em diante, nas vossas gerações,

24 será que, quando se fizer alguma coisa por erro, e for encoberto aos olhos da congregação, toda a congregação oferecerá um novilho para holocausto em cheiro suave ao Senhor, com a sua oferta de manjares e libação conforme o estatuto, e um bode, para expiação do pecado.

25 E o sacerdote fará propiciação por toda a congregação dos filhos de Israel, e lhes será perdoado; porquanto foi erro, e trouxeram a sua oferta, oferta queimada

20 Como primícias da vossa massa de farinha nova, separareis um pão; fareis essa separação como aquela que se faz com a eira, como uma oferta da vossa colheita.

21 Em todas as vossas gerações apresentareis a *Yahweh* um tributo do melhor das vossas primeiras farinhas a cada colheita.

22 Se deixardes de cumprir, por inadvertência, qualquer um desses mandamentos que o SENHOR ordenou a Moisés,

23 sim, tudo quanto *Yahweh* vos tem instruído por intermédio de Moisés, desde o dia em que o SENHOR determinou todas essas leis e para todas as suas gerações,

24 será que, quando se cometer algum pecado sem a deliberada intenção e este não for do conhecimento da congregação, toda a comunidade terá de oferecer um novilho para o holocausto de cheiro aprazível ao SENHOR. Também apresentarão juntamente com a oblação, oferta de cereais, e a libação, oferta derramada, de acordo com as prescrições; e um bode, como oferta pela expiação do pecado.

25 O sacerdote fará propiciação por toda a comunidade de Israel, e eles serão perdoados, porquanto seu pecado não foi proposital. Quando trouxerem sua

20Apresentem um bolo feito da primeira farinha que moerem e separem-no como oferta, como fazem com os primeiros cereais da eira.

21Todas as gerações futuras apresentarão ao Senhor uma oferta da primeira farinha que moerem.

22"Se vocês, sem intenção, deixarem de cumprir todos esses mandamentos que o Senhor ordenou a Moisés,

23sim, tudo que o Senhor lhes ordenou por meio de Moisés, desde o dia em que ele o ordenou, para vocês e para as gerações futuras,

24e a comunidade não se der conta de seu erro, toda a comunidade apresentará um novilho como holocausto de aroma agradável ao Senhor. O sacrifício será apresentado junto com a oferta de cereal e a oferta derramada, conforme prescrito, e também com um bode como oferta pelo pecado.

25Com essa oferta, o sacerdote fará expiação por toda a comunidade de Israel, e ela será perdoada. O pecado não foi intencional e foi expiado com as ofertas

20Apresentem um bolo feito das primícias da farinha de vocês. Apresentem-no como contribuição da sua colheita.

21Em todas as suas gerações vocês apresentarão das primícias da farinha uma contribuição ao Senhor.

Ofertas pelos Pecados Involuntários

22"Mas, se vocês pecarem e deixarem de cumprir todos esses mandamentos

23tudo o que o Senhor ordenou a vocês por meio de Moisés, desde o dia em que o ordenou e para todas as suas gerações —

24e, se isso for feito sem intenção e não for do conhecimento da comunidade, toda a comunidade terá que oferecer um novilho para o holocausto de aroma agradável ao Senhor. Também apresentarão com sua oferta de cereal uma oferta derramada, conforme as prescrições, e um bode como oferta pelo pecado.

25O sacerdote fará propiciação por toda a comunidade de Israel, e eles serão perdoados, pois o seu pecado não foi intencional e eles trouxeram ao Senhor

ao SENHOR, e a sua oferta pelo pecado perante o SENHOR, por causa do seu erro.

ao Senhor, e a sua expiação do pecado perante o Senhor, por causa do seu erro.

oferenda para ser queimada perante *Yahweh* e apresentarem diante do SENHOR seu sacrifício pelo pecado cometido, a fim de reparar sua inadvertência,

apresentadas ao Senhor, a oferta especial e a oferta pelo pecado.

uma oferta preparada no fogo e uma oferta pelo pecado.

26 Será, pois, perdoado a toda a congregação dos filhos de Israel e mais ao estrangeiro que habita no meio deles, pois no erro foi envolvido todo o povo.

26 Será, pois, perdoado a toda a congregação dos filhos de Israel, e mais ao estrangeiro que peregrina no meio deles, porquanto por erro sobreveio a todo o povo.

26 ele será perdoado a toda a comunidade dos filhos de Israel e de igual modo aos estrangeiros que residem no meio dos israelitas, pois que todo o povo agiu, nesse caso, sem a intenção de pecar.

26Toda a comunidade de Israel será perdoada, incluindo os estrangeiros que vivem entre vocês, pois o pecado envolveu todo o povo.

26A comunidade de Israel toda e os estrangeiros residentes entre eles serão perdoados, porque todo o povo esteve envolvido num pecado involuntário.

27 Se alguma pessoa pecar por ignorância, apresentará uma cabra de um ano como oferta pelo pecado.

27 E, se alguma alma pecar por erro, para expiação do pecado oferecerá uma cabra de um ano.

27 Se for apenas uma pessoa que pecou por ignorância ou desatenção, oferecerá, em sacrifício por sua falta, uma cabra de um ano.

27"Se um único indivíduo cometer um pecado não intencional, apresentará uma cabra de um ano como oferta pelo pecado.

27"Se, contudo, apenas uma pessoa pecar sem intenção, ela terá que trazer uma cabra de um ano como oferta pelo pecado.

28 O sacerdote fará expiação pela pessoa que errou, quando pecar por ignorância perante o SENHOR, fazendo expiação por ela, e lhe será perdoado.

28 E o sacerdote fará expiação pela alma que pecar, quando pecar por erro, perante o Senhor, fazendo expiação por ela, e lhe será perdoado.

28 O sacerdote realizará diante do SENHOR o rito de expiação pela pessoa que errou, cometendo um pecado involuntário, cumprindo sobre a pessoa o rito de propiciação, e ela será perdoada.

28O sacerdote a sacrificará a fim de fazer expiação pelo culpado diante do Senhor, e ele será perdoado.

28O sacerdote fará propiciação pela pessoa que pecar, cometendo uma falta involuntária perante o Senhor, e ela será perdoada.

29 Para o natural dos filhos de Israel e para o estrangeiro que no meio deles habita, tereis a mesma lei para aquele que isso fizer por ignorância.

29 Para o natural dos filhos de Israel e para o estrangeiro que no meio deles peregrina, uma mesma lei vos será, para aquele que isso fizer por erro.

29 Assim, somente uma lei haverá para todo aquele que pecar sem premeditar, seja essa pessoa israelita de nascimento, seja estrangeiro residente.

29Essas instruções sobre o pecado involuntário se aplicam tanto aos israelitas de nascimento como aos estrangeiros que vivem em seu meio.

29Somente uma lei haverá para todo aquele que pecar sem intenção, seja ele israelita de nascimento, seja estrangeiro residente.

30 Mas a pessoa que fizer alguma coisa atrevidamente, quer seja dos naturais quer dos estrangeiros, injuria ao SENHOR; tal pessoa será eliminada do meio do seu povo,

30 Mas a alma que fizer alguma coisa à mão levantada, quer seja dos naturais quer dos estrangeiros, injúria ao Senhor; e tal alma será extirpada do meio do seu povo,

30 Contudo, aquele que pecar de maneira deliberada, quer seja nativo, quer estrangeiro, comete grave insulto contra o SENHOR, e deverá ser eliminado do meio do seu povo.

30"Mas aquele que arrogantemente fizer algo contrário à vontade de Deus, seja israelita de nascimento ou estrangeiro, blasfema contra o Senhor e deverá ser eliminado do meio do povo.

30"Mas todo aquele que pecar com atitude desafiadora, seja natural da terra, seja estrangeiro residente, insulta o Senhor, e será eliminado do meio do seu povo.

31 pois desprezou a palavra do SENHOR e violou o seu mandamento; será eliminada essa pessoa, e a sua iniqüidade será sobre ela.

31 pois desprezou a palavra do Senhor e anulou o seu mandamento; totalmente será extirpada aquela alma, e a sua iniquidade será sobre ela.

31 Por ter desprezado a Palavra de *Yahweh* e violado seus mandamentos, essa pessoa deverá ser exterminada, porquanto será responsável por sua própria condenação!"

31Uma vez que tratou a palavra do Senhor com desprezo e desobedeceu à sua ordem de propósito, deverá ser eliminado e sofrer o castigo por sua culpa".

31Por ter desprezado a palavra do Senhor e quebrado os seus mandamentos, terá que ser eliminado; sua culpa estará sobre ele".

Castigo pela violação do sábado

O castigo por não guardar o sábado

O Castigo pela Transgressão do Sábado

32 Estando, pois, os filhos de Israel no deserto, acharam um homem apanhando lenha no dia de sábado.

33 Os que o acharam apanhando lenha o trouxeram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação.

34 Meteram-no em guarda, porquanto ainda não estava declarado o que se lhe devia fazer.

35 Então, disse o SENHOR a Moisés: Tal homem será morto; toda a congregação o apedrejará fora do arraial.

36 Levou-o, pois, toda a congregação para fora do arraial, e o apedrejaram; e ele morreu, como o SENHOR ordenara a Moisés.

A lei acerca das borlas das vestes
Deuteronômio 22.12

37 Disse o SENHOR a Moisés:

38 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes que nos cantos das suas vestes façam borlas pelas suas gerações; e as borlas em cada canto, presas por um cordão azul.

39 E as borlas estarão ali para que, vendo-as, vos lembreis de todos os mandamentos do SENHOR e os cumprais; não seguireis os desejos do vosso coração, nem os dos vossos olhos, após os quais andais adulterando,

32 Estando, pois, os filhos de Israel no deserto, acharam um homem apanhando lenha no dia de sábado.

33 E os que o acharam apanhando lenha o trouxeram a Moisés e a Arão, e a toda a congregação.

34 E o puseram em guarda; porquanto ainda não estava declarado o que se lhe devia fazer.

35 Disse, pois, o Senhor a Moisés: Certamente morrerá o tal homem; toda a congregação com pedras o apedrejará fora do arraial.

36 Então, toda a congregação o tirou para fora do arraial, e com pedras o apedrejaram, e morreu, como o Senhor ordenara a Moisés.

A lei acerca das bordas das vestes

37 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

38 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes que nas bordas das suas vestes façam franjas, pelas suas gerações; e nas franjas das bordas porão um cordão azul.

39 E nas franjas vos estará, para que o vejais, e vos lembreis de todos os mandamentos do Senhor, e os façais; e não seguireis após o vosso coração, nem após os vossos olhos, após os quais andais adulterando.

32 Certa ocasião, quando os filhos de Israel estavam no deserto, um homem foi surpreendido apanhando lenha durante o shabbãth, no dia de sábado.

33 Aqueles que o encontraram recolhendo lenha levaram-no perante Moisés, Arão e toda a congregação reunida.

34 Puseram-no sob guarda, pois não estava ainda determinado o que se devia fazer com ele.

35 Então o SENHOR instruiu a Moisés: "Tal homem dever ser morto! Toda a assembleia o apedrejará fora do acampamento".

36 Assim, toda a comunidade o conduziu para fora do acampamento e o apedrejou até que morreu, exatamente como *Yahweh* ordenara a Moisés.

A lei acerca das bordas das vestes

37 O SENHOR disse a Moisés:

38 "Fala aos filhos de Israel: Tu lhes dirás, para que se observe ao longo de todas as suas gerações, que se façam borlas, franjas nas pontas das suas vestes e se ponha um cordão azul celeste em cada uma delas.

39 Dessa forma, as borlas estarão sempre ali para que, vendo-as, vos lembreis de todos os mandamentos de *Yahweh* e os cumprais; não seguireis os desejos do vosso coração, nem os dos vossos olhos, após os quais andais adulterando,

32Certo dia, enquanto o povo de Israel estava no deserto, encontraram um homem recolhendo lenha no sábado.

33As pessoas que o encontraram recolhendo lenha o levaram perante Moisés, Arão e o restante da comunidade.

34Como ainda não estava determinado o que fariam com ele, mantiveram o homem preso.

35Então o Senhor disse a Moisés: "O homem deve ser executado! Toda a comunidade o apedrejará fora do acampamento".

36Assim, toda a comunidade levou o homem para fora do acampamento e o apedrejou até a morte, conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

Franjas nas roupas

37O Senhor disse a Moisés:

38"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Vocês e as gerações futuras farão franjas na bainha da roupa e as prenderão com um fio azul.

39Quando virem as franjas, recordarão todos os mandamentos do Senhor e os cumprirão. Assim, não serão infiéis, seguindo os desejos de seu coração e de seus olhos.

32Certo dia, quando os israelitas estavam no deserto, encontraram um homem recolhendo lenha no dia de sábado.

33Aqueles que o encontraram recolhendo lenha levaram-no a Moisés, a Arão e a toda a comunidade,

34que o prenderam, porque não sabiam o que deveria ser feito com ele.

35Então o Senhor disse a Moisés: "O homem terá que ser executado. Toda a comunidade o apedrejará fora do acampamento".

36Assim, toda a comunidade o levou para fora do acampamento e o apedrejou até a morte, conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.

As Borlas das Roupas

37O Senhor disse a Moisés:

38"Diga o seguinte aos israelitas: Façam borlas nas extremidades das suas roupas e ponham um cordão azul em cada uma delas; façam isso por todas as suas gerações.

39Quando virem essas borlas, vocês se lembrarão de todos os mandamentos do Senhor, para que lhes obedeçam e não se prostituam nem sigam as inclinações do seu coração e dos seus olhos.

40 para que vos lembreis de todos os meus mandamentos, e os cumprais, e santos sereis a vosso Deus.

41 Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos ser por Deus. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Números 16

A rebelião de Corá, Datã e Abirão

1 Corá, filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rúben.

2 Levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinqüenta homens dos filhos de Israel, príncipes da congregação, eleitos por ela, varões de renome,

3 e se ajuntaram contra Moisés e contra Arão e lhes disseram: Basta! Pois que toda a congregação é santa, cada um deles é santo, e o SENHOR está no meio deles; por que, pois, vos exaltais sobre a congregação do SENHOR?

4 Tendo ouvido isto, Moisés caiu sobre o seu rosto.

5 E falou a Corá e a todo o seu grupo, dizendo: Amanhã pela manhã, o SENHOR fará saber quem é dele e quem é o santo que ele fará chegar a si; aquele a quem escolher fará chegar a si.

40 Para que vos lembreis de todos os meus mandamentos, e os façais, e santos sejais a vosso Deus.

41 Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos ser por Deus; eu sou o Senhor, vosso Deus.

Números 16

A rebelião de Corá, Datã e Abirão

1 E Corá, filho de Izar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rúben,

2 e levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinquenta homens dos filhos de Israel, maiorais da congregação, chamados ao ajuntamento, varões de nome.

3 E se congregaram contra Moisés e contra Arão e lhes disseram: Demais é já; pois que toda a congregação é santa, todos eles são santos, e o Senhor está no meio deles; por que, pois, vos elevais sobre a congregação do Senhor?

4 Como Moisés isto ouviu, caiu sobre o seu rosto

5 e falou a Corá e a toda a sua congregação, dizendo: Amanhã pela manhã o Senhor fará saber quem é seu e quem o santo que ele fará chegar a si; e aquele a quem escolher fará chegar a si.

40 a fim de que vos lembreis de obedecer a todos os meus mandamentos, e santos sereis a vosso Deus.

41 Eu Sou o SENHOR, o Eterno, vosso Deus, que vos livrei da terra do Egito, para vos ser por Deus! Eu, *Yahweh*, vosso Deus!"

Números 16

A rebelião de Corá, Datã e Abirão

1 Corá, filho de Isar, neto de Coate, bisneto de Levi, reuniu Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e Om, filho de Pelete, todos da tribo de Rúben, encheram-se de arrogância,

2 e insurgiram-se contra Moisés, juntamente com duzentos e cinquenta israelitas, príncipes da congregação, líderes respeitados e que haviam sido nomeados membros do concílio.

3 Ajuntaram-se, pois, contra Moisés e Arão, exclamando-lhes: "Basta! Toda a comunidade e todos os seus membros são consagrados, e o SENHOR está no meio deles. Por que, então, vos exaltais acima da assembleia de *Yahweh*?"

4 Moisés, ouvindo isso, ajoelhou-se, encostando o rosto rente ao chão.

5 Depois ergueu-se e replicou a Corá e a toda a sua comunidade: "Amanhã cedo *Yahweh* fará conhecer quem é dele e qual é o homem consagrado que permitirá aproximar-se dele. Aquele que Ele fizer

40As franjas os ajudarão a lembrar que devem obedecer a todos os meus mandamentos e ser santos para o seu Deus.

41Eu sou o Senhor, seu Deus, que os tirou da terra do Egito para ser o seu Deus. Eu sou o Senhor, seu Deus".

Números 16

A rebelião de Corá

1Corá, filho de Isar, descendente de Coate, filho de Levi, armou uma conspiração com Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e Om, filho de Pelete, da tribo de Rúben.

2Com outros 250 líderes israelitas, todos membros importantes da comunidade, os três instigaram uma rebelião contra Moisés.

3Juntaram-se contra Moisés e Arão e disseram: "Vocês foram longe demais! A comunidade foi consagrada pelo Senhor, e ele está em nosso meio. Que direito vocês têm de agir como se fossem superiores à comunidade do Senhor?".

4Quando Moisés ouviu o que disseram, curvou-se com o rosto em terra.

5Em seguida, disse a Corá e a seus seguidores: "Amanhã cedo o Senhor nos mostrará quem pertence a ele e quem é consagrado. Só trará à sua presença aqueles que ele escolher.

40Assim vocês se lembrarão de obedecer a todos os meus mandamentos, e para o seu Deus vocês serão um povo consagrado.

41Eu sou o Senhor, o seu Deus, que os trouxe do Egito para ser o Deus de vocês. Eu sou o Senhor, o seu Deus".

Números 16

A Rebelião de Corá, Datã e Abirão

1Corá, filho de Isar, neto de Coate, bisneto de Levi, reuniu Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e Om, filho de Pelete, todos da tribo de Rúben,

2e eles se insurgiram contra Moisés. Com eles estavam duzentos e cinquenta israelitas, líderes bem conhecidos na comunidade e que haviam sido nomeados membros do concílio.

3Eles se ajuntaram contra Moisés e Arão, e lhes disseram: "Basta! A assembleia toda é santa, cada um deles é santo, e o Senhor está no meio deles. Então, por que vocês se colocam acima da assembleia do Senhor?"

4Quando ouviu isso, Moisés prostrou-se com o rosto em terra.

5Depois disse a Corá e a todos os seus seguidores: "Pela manhã o Senhor mostrará quem lhe pertence e fará aproximar-se dele aquele que é santo, o homem a quem ele escolher.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		aproximar-se dele, esse é aquele que Ele escolheu!		
6 Fazei isto: tomai vós incensários, Corá e todo o seu grupo;	6 Fazei isto: Tomai vós incensários, Corá e toda a sua congregação;	6 Portanto, fazei isto: tomai os incensários de Corá e de toda a sua congregação,	6Você, Corá, e todos os seus seguidores, preparem incensários.	6Você, Corá, e todos os seus seguidores deverão fazer o seguinte: peguem incensários
7 e, pondo fogo neles amanhã, sobre eles deitai incenso perante o SENHOR; e será que o homem a quem o SENHOR escolher, este será o santo; basta-vos, filhos de Levi.	7 e, pondo fogo neles amanhã, sobre eles deitai incenso perante o Senhor; e será que o homem a quem o Senhor escolher, este será o santo; baste-vos, filhos de Levi.	7 ponde neles fogo e, amanhã, deitai sobre o fogo o incenso, perante o SENHOR. Aquele que *Yahweh* escolher, esse é o homem que lhe é consagrado. E agora, filhos de Levi, basta!”	7Amanhã, acendam fogo neles e queimem incenso diante do Senhor. Então veremos quem o Senhor escolherá como consagrado a ele. Vocês, levitas, foram longe demais!”.	7e amanhã coloquem neles fogo e incenso perante o Senhor. Quem o Senhor escolher será o homem consagrado. Basta, levitas!”
8 Disse mais Moisés a Corá: Ouvi agora, filhos de Levi:	8 Disse mais Moisés a Corá: Ouvi, agora, filhos de Levi:	8 E acrescentou Moisés a Corá: “Ouvi, também, ó levitas!	8Moisés falou novamente a Corá: “Agora ouçam, levitas!	8Moisés disse também a Corá: “Agora ouçam-me, levitas!
9 acaso, é para vós outros coisa de somenos que o Deus de Israel vos separou da congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a fim de cumprirdes o serviço do tabernáculo do SENHOR e estardes perante a congregação para ministrar-lhe;	9 Porventura, pouco para vós é que o Deus de Israel vos separou da congregação de Israel para vos fazer chegar a si, a administrar o ministério do tabernáculo do Senhor e estar perante a congregação para ministrar-lhe;	9 Acaso é muito pouco para vós que o Deus de Israel vos haja separado da congregação de Israel, trazendo-vos para perto dele, a fim de fazerdes o serviço do Tabernáculo do Eterno, colocando-vos diante desta comunidade para ministrardes em seu favor?	9Acaso lhes parece de pouca importância que o Deus de Israel os tenha escolhido dentre toda a comunidade de Israel para estar perto dele a fim de trabalharem no tabernáculo do Senhor e estarem perante a comunidade para servi-la?	9Não é suficiente para vocês que o Deus de Israel os tenha separado do restante da comunidade de Israel e os tenha trazido para junto de si a fim de realizarem o trabalho no tabernáculo do Senhor e para estarem preparados para servir a comunidade?
10 e te fez chegar, Corá, e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo? Ainda também procurais o sacerdócio?	10 e te fez chegar e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo; ainda também procurais o sacerdócio?	10 Ele te chamou para perto dele, tu e contigo todos os teus irmãos levitas, e agora ambicionais também o sacerdócio?	10Ele já deu a você, Corá, e a seus companheiros levitas essa função, e agora exigem também o serviço sacerdotal?	10Ele trouxe você e todos os seus irmãos levitas para junto dele, e agora vocês querem também o sacerdócio?
11 Pelo que tu e todo o teu grupo juntos estais contra o SENHOR; e Arão, que é ele para que murmureis contra ele?	11 Pelo que tu e toda a tua congregação congregados estais contra o Senhor; e Arão, que é ele, que murmurais contra ele?	11 Vós conspirastes contra Deus, tu e a tua assembleia: quem é Arão, para que murmureis contra ele?”	11Na verdade, é contra o Senhor que você e seus seguidores estão se rebelando! Afinal, quem é Arão para se queixarem dele?”.	11É contra o Senhor que você e todos os seus seguidores se ajuntaram! Quem é Arão, para que se queixem contra ele?”
12 Mandou Moisés chamar a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe; porém eles disseram: Não subiremos;	12 E Moisés enviou a chamar a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe; porém eles disseram: Não subiremos;	12 A seguir Moisés mandou chamar Datã e Abirão, filhos de Eliabe. Mas eles retrucaram: “Não iremos!	12Então Moisés mandou chamar Datã e Abirão, filhos de Eliabe, mas eles responderam: “Não iremos!	12Então Moisés mandou chamar Datã e Abirão, filhos de Eliabe. Mas eles disseram: “Nós não iremos!
13 porventura, é coisa de somenos que nos fizeste subir de uma terra que mana leite e mel, para fazer-nos morrer neste deserto, senão que também queres fazer-te príncipe sobre nós?	13 porventura, pouco é que nos fizeste subir de uma terra que mana leite e mel, para nos matares neste deserto, senão que também totalmente te assenhoreias de nós?	13 Porventura, não te basta nos ter tirado de uma terra onde manam leite e mel para nos fazer morrer neste deserto? E ainda	13Não basta você nos ter tirado do Egito, uma terra que produz leite e mel com fartura, para nos matar aqui no deserto? Agora quer nos tratar como se fosse autoridade sobre nós?	13Não basta a você nos ter tirado de uma terra onde há leite e mel com fartura para matar-nos no deserto? E ainda quer se fazer chefe sobre nós?

queres fazer-te príncipe e chefe sobre todos nós?

14 Nem tampouco nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel, nem nos deste campos e vinhas em herança; pensas que lançarás pó aos olhos destes homens? Pois não subiremos.

14 Nem tampouco nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel, nem nos deste campos e vinhas em herança; porventura, arrancarás os olhos a estes homens? Não subiremos.

14 Além de tudo, tu não nos conduziste a uma terra onde manam leite e mel, tampouco nos deu uma herança de campos e vinhas! Pensas que podes cegar os olhos de toda esta população? Ora, de modo algum iremos!"

14Além disso, você não nos levou a outra terra que produz leite e mel com fartura, e não nos deu uma nova propriedade com campos e vinhedos. Está tentando enganar estes homens? Não iremos!".

14Além disso, você não nos levou a uma terra onde há leite e mel com fartura, nem nos deu uma herança de campos e vinhas. Você pensa que pode cegar os olhos destes homens? Nós não iremos!"

15 Então, Moisés irou-se muito e disse ao SENHOR: Não atentes para a sua oferta; nem um só jumento levei deles e a nenhum deles fiz mal.

15 Então, Moisés irou-se muito e disse ao Senhor: Não atentes para a sua oferta; nem um só jumento tomei deles nem a nenhum deles fiz mal.

15 Então Moisés ficou extremamente irado e rogou ao SENHOR: "Não aceites a oblação, a oferta dessas pessoas. Jamais fiz mal a qualquer um deles, nem mesmo tirei deles um jumentinho sequer!"

15Moisés ficou furioso e disse ao Senhor: "Não aceites as ofertas de cereais deles! Não tomei deles nem sequer um jumento, e jamais lhes fiz algum mal".

15Moisés indignou-se e disse ao Senhor: "Não aceites a oferta deles. Não tomei deles nem sequer um jumento, nem prejudiquei a nenhum deles".

16 Disse mais Moisés a Corá: Tu e todo o teu grupo, ponde-vos perante o SENHOR, tu, e eles, e Arão, amanhã.

16 Disse mais Moisés a Corá: Tu e toda a tua congregação, ponde-vos perante o Senhor, tu, e eles, e Arão, amanhã.

16 E Moisés falou a Corá: "Tu e toda a tua congregação vinde amanhã, a fim de vos colocardes diante de *Yahweh*, tu, e eles todos. Arão também estará lá.

16E Moisés disse a Corá: "Você e seus seguidores venham aqui amanhã e apresentem-se diante do Senhor. Arão também virá.

16Moisés disse a Corá: "Você e todos os seus seguidores terão que apresentar-se amanhã ao Senhor, você, eles e Arão.

17 Tomai cada um o seu incensário e neles ponde incenso; trazei-o, cada um o seu, perante o SENHOR, duzentos e cinqüenta incensários; também tu e Arão, cada qual o seu.

17 E tomai cada um o seu incensário e neles ponde incenso; e trazei cada um o seu incensário perante o Senhor, duzentos e cinquenta incensários; também tu e Arão, cada qual o seu incensário.

17 Cada homem tomará seu incensário, nele depositará incenso e o apresentará diante de *Yahweh*. Serão duzentos e cinquenta incensários ao todo. Tu e Arão, igualmente, apresentareis cada um o seu incensário!"

17Você e cada um de seus 250 seguidores prepararão um incensário e colocarão incenso nele, a fim de apresentá-lo diante do Senhor. Arão também trará seu incensário".

17Cada homem pegará o seu incensário, nele colocará incenso e o apresentará ao Senhor. Serão duzentos e cinquenta incensários ao todo. Você e Arão também apresentarão os seus incensários".

18 Tomaram, pois, cada qual o seu incensário, neles puseram fogo, sobre eles deitaram incenso e se puseram perante a porta da tenda da congregação com Moisés e Arão.

18 Tomaram, pois, cada qual o seu incensário, e neles puseram fogo, e neles deitaram incenso, e se puseram perante a porta da tenda da congregação com Moisés e Arão.

18 Assim, cada um deles pegou seu incensário, acendeu o incenso, e se postou com Moisés e com Arão à entrada da Tenda do Encontro.

18Cada um deles preparou um incensário, acendeu o fogo e colocou incenso nele. Depois, todos se apresentaram à entrada da tenda do encontro com Moisés e Arão.

18Assim, cada um deles pegou o seu incensário, acendeu o incenso, e se colocou com Moisés e com Arão à entrada da Tenda do Encontro.

19 Corá fez ajuntar contra eles todo o povo à porta da tenda da congregação; então, a glória do SENHOR apareceu a toda a congregação.

19 E Corá fez ajuntar contra eles toda a congregação à porta da tenda da congregação; então, a glória do Senhor apareceu a toda a congregação.

19 Corá decidiu reunir todos os seus seguidores à entrada da Tenda do Encontro, incitando-os contra Moisés e Arão; quando, de repente, a glória de *Yahweh* revelou-se diante de toda a comunidade.

19Corá havia instigado toda a comunidade contra Moisés e Arão, e todos se reuniram à entrada da tenda do encontro. Então a presença gloriosa do Senhor apareceu a toda a comunidade,

19Quando Corá reuniu todos os seus seguidores à entrada da Tenda do Encontro, incitando-os contra Moisés e Arão, a glória do Senhor apareceu a toda a comunidade.

Os rebeldes castigados

20 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

21 Apartai-vos do meio desta congregação, e os consumirei num momento.

22 Mas eles se prostraram sobre o seu rosto e disseram: Ó Deus, Autor e Conservador de toda a vida, acaso, por pecar um só homem, indignar-te-ás contra toda esta congregação?

23 Respondeu o SENHOR a Moisés:

24 Fala a toda esta congregação, dizendo: Levantai-vos do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão.

25 Então, se levantou Moisés e foi a Datã e a Abirão; e após ele foram os anciãos de Israel.

26 E disse à congregação: Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes homens perversos e não toqueis nada do que é seu, para que não sejais arrebatados em todos os seus pecados.

27 Levantaram-se, pois, do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão; e Datã e Abirão saíram e se puseram à porta da sua tenda, juntamente com suas mulheres, seus filhos e suas crianças.

20 E falou o Senhor a Moisés e a Arão, dizendo:

21 Apartai-vos do meio desta congregação, e os consumirei como num momento.

22 Mas eles se prostraram sobre os seus rostos, e disseram: Ó Deus, Deus dos espíritos de toda carne, pecará um só homem, e indignar-te-ás tu tanto contra toda esta congregação?

23 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

24 Fala a toda esta congregação, dizendo: Levantai-vos do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão.

25 Então, Moisés levantou-se e foi a Datã e a Abirão; e após ele foram os anciãos de Israel.

26 E falou à congregação, dizendo: Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes ímpios homens e não toqueis nada do que é seu, para que, porventura, não pereçais em todos os seus pecados.

27 Levantaram-se, pois, do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão. E Datã e Abirão saíram e se puseram à porta das suas tendas, juntamente com as suas mulheres, e seus filhos, e suas crianças.

20 E o SENHOR preveniu Moisés e Arão:

21 "Apartai-vos deste povo, pois vou exterminá-lo agora mesmo!"

22 Então Moisés e Arão prostraram-se com a face rente à terra e clamaram: "Ó Deus, Deus que a todos concede a vida, ficarás tu irado contra toda a congregação dos filhos de Israel quando um só homem pecou?"

23 Ao que o SENHOR ordenou a Moisés:

24 "Fala a este povo e comunica-lhe: Afastai-vos das tendas de Corá, Datã e Abirão!"

25 Imediatamente Moisés levantou-se e dirigiu-se para onde estavam Datã e Abirão, e os anciãos, as autoridades de Israel, o seguiram.

26 E Moisés advertiu o povo: "Suplico-vos, separai-vos das tendas desses homens ímpios e não toqueis em nada daquilo que lhes pertence, para que não sejais também partícipes de todos os pecados que eles cometeram!"

27 Então o povo se afastou das imediações das tendas de Corá, Datã e Abirão. Nesse momento, Datã e Abirão haviam saído e estavam em pé, à entrada de suas tendas, junto com suas mulheres, seus filhos e suas crianças pequenas.

20 e o Senhor disse a Moisés e a Arão:

21 "Afastem-se dessa comunidade, para que eu a destrua agora mesmo!".

22 Moisés e Arão, porém, se prostraram com o rosto em terra e suplicaram. "Ó Deus, tu és aquele que dá fôlego a todas as criaturas. É necessário que fiques irado com toda a comunidade quando somente um homem pecou?".

23 O Senhor disse a Moisés:

24 "Então diga a toda a comunidade que se afaste das tendas de Corá, Datã e Abirão".

25 Moisés se levantou e foi até as tendas de Datã e Abirão, e as autoridades de Israel o seguiram.

26 "Vamos!", disse ele ao povo. "Afastem-se das tendas destes homens perversos e não toquem em coisa alguma que seja deles. Do contrário, vocês serão destruídos por causa dos pecados deles."

27 Todo o povo se afastou das tendas de Corá, Datã e Abirão, e Datã e Abirão saíram e ficaram em pé à entrada das tendas, junto com suas esposas, seus filhos e suas crianças pequenas.

20 E o Senhor disse a Moisés e a Arão:

21 "Afastem-se dessa comunidade para que eu acabe com eles imediatamente".

22 Mas Moisés e Arão prostraram-se com o rosto em terra e disseram: "Ó Deus, Deus que a todos dá vida, ficarás tu irado contra toda a comunidade quando um só homem pecou?"

23 Então o Senhor disse a Moisés:

24 "Diga à comunidade que se afaste das tendas de Corá, Datã e Abirão".

25 Moisés levantou-se e foi para onde estavam Datã e Abirão, e as autoridades de Israel o seguiram.

26 Ele advertiu a comunidade: "Afastem-se das tendas desses ímpios! Não toquem em nada do que pertence a eles, senão vocês serão eliminados por causa dos pecados deles".

27 Eles se afastaram das tendas de Corá, Datã e Abirão. Datã e Abirão tinham saído e estavam em pé, à entrada de suas tendas, junto com suas mulheres, seus filhos e suas crianças pequenas.

28 Então, disse Moisés: Nisto conhecereis que o SENHOR me enviou a realizar todas estas obras, que não procedem de mim mesmo:

29 se morrerem estes como todos os homens morrem e se forem visitados por qualquer castigo como se dá com todos os homens, então, não sou enviado do SENHOR.

30 Mas, se o SENHOR criar alguma coisa inaudita, e a terra abrir a sua boca e os tragar com tudo o que é seu, e vivos descerem ao abismo, então, conhecereis que estes homens desprezaram o SENHOR.

31 E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra debaixo deles se fendeu,

32 abriu a sua boca e os tragou com as suas casas, como também todos os homens que pertenciam a Corá e todos os seus bens.

33 Eles e todos os que lhes pertenciam desceram vivos ao abismo; a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação.

34 Todo o Israel que estava ao redor deles fugiu do seu grito, porque diziam: Não suceda que a terra nos trague a nós também.

28 Então, disse Moisés: Nisto conhecereis que o Senhor me enviou a fazer todos estes feitos, que de meu coração não procedem.

29 Se estes morrerem como morrem todos os homens e se forem visitados como se visitam todos os homens, então, o Senhor me não enviou.

30 Mas, se o Senhor criar alguma coisa nova, e a terra abrir a sua boca e os tragar com tudo o que é seu, e vivos descerem ao sepulcro, então, conhecereis que estes homens irritaram ao Senhor.

31 E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra que estava debaixo deles se fendeu.

32 E a terra abriu a sua boca e os tragou com as suas casas, como também a todos os homens que pertenciam a Corá e a toda a sua fazenda.

33 E eles e tudo o que era seu desceram vivos ao sepulcro, e a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação.

34 E todo o Israel, que estava ao redor deles, fugiu do clamor deles; porque diziam: Para que, porventura, também nos não trague a terra a nós.

28 Foi quando Moisés exclamou: "Nisto conhecereis que foi o próprio *Yahweh* que me enviou para realizar todos esses feitos e que não os fiz por mim mesmo:

29 se estas pessoas morrerem de morte natural, atingidas pela sentença comum a todos os seres humanos, então não foi o SENHOR que me enviou.

30 Entretanto, se o SENHOR fizer acontecer algo extraordinário, inusitado; se a terra abrir sua boca e os engolir, toda essa gente ímpia juntamente com seus pertences, e se descerem vivos ao Sheol, sabereis com certeza que essas pessoas desprezaram a *Yahweh*!"

31 E aconteceu que, assim que Moisés acabou de pronunciar todas essas palavras, o chão se abriu bem debaixo dos pés deles,

32 a terra como que abriu sua imensa mandíbula e os tragou vivos; eles, suas famílias e mais todos os seguidores de Corá com todos os seus bens.

33 Desceram vivos à sepultura, juntamente com tudo o que possuíam; em seguida a terra fechou-se sobre eles, e pereceram, desaparecendo do meio da grande assembleia.

34 Diante do pavor dos seus gritos, todos os demais filhos de Israel que se encontravam ao redor deles, fugiram

28Então Moisés disse: "Assim vocês saberão que o Senhor me enviou para fazer todas estas coisas que tenho feito, pois não as realizei por minha própria conta.

29Se estes homens morrerem de causas naturais, ou se nada fora do comum acontecer, então o Senhor não me enviou.

30Mas, se o Senhor fizer algo completamente novo e o chão abrir sua boca e os engolir junto com todos os seus pertences, e eles descerem vivos à sepultura, vocês saberão que estes homens mostraram desprezo pelo Senhor".

31Mal ele havia acabado de dizer essas palavras, e o chão debaixo deles rachou.

32A terra abriu a boca e engoliu os homens, todas as suas famílias, todos os seus seguidores e tudo que possuíam.

33Desceram vivos à sepultura, junto com todos os seus pertences. A terra se fechou sobre eles, e desapareceram do meio da comunidade.

34Todo o povo que estava ao redor fugiu quando ouviu os gritos deles. "A terra nos engolirá também!", exclamaram.

28E disse Moisés: "Assim vocês saberão que o Senhor me enviou para fazer todas essas coisas e que isso não partiu de mim.

29Se estes homens tiverem morte natural e experimentarem somente aquilo que normalmente acontece aos homens, então o Senhor não me enviou.

30Mas, se o Senhor fizer acontecer algo totalmente novo, e a terra abrir a sua boca e os engolir, junto com tudo o que é deles, e eles descerem vivos ao Sheol, então vocês saberão que estes homens desprezaram o Senhor".

31Assim que Moisés acabou de dizer tudo isso, o chão debaixo deles fendeu-se

32e a terra abriu a sua boca e os engoliu juntamente com suas famílias, com todos os seguidores de Corá e com todos os seus bens.

33Desceram vivos à sepultura, com tudo o que possuíam; a terra fechou-se sobre eles, e pereceram, desaparecendo do meio da assembleia.

34Diante dos seus gritos, todos os israelitas ao redor fugiram, gritando: "A terra vai nos engolir também!"

desesperados, exclamando: “Misericórdia! Que a terra não nos engula também!”

35 Procedente do SENHOR saiu fogo e consumiu os duzentos e cinqüenta homens que ofereciam o incenso.

35 Então, saiu fogo do Senhor e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso.

35 No mesmo instante o SENHOR mandou fogo e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam incenso.

35Em seguida, um fogo ardente saiu do Senhor e queimou os 250 homens que ofereciam incenso.

35Então veio fogo da parte do Senhor e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam incenso.

36 Disse o SENHOR a Moisés:

36 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

36 O SENHOR falou a Moisés e ordenou:

36 O Senhor disse a Moisés:

36O Senhor disse a Moisés:

37 Dize a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, que tome os incensários do meio do incêndio e espalhe o fogo longe, porque santos são;

37 Dize a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, que tome os incensários do meio do incêndio e espalhe o fogo longe, porque santos são;

37 “Dize a Eleazar, filho do sacerdote Arão, que recolha os incensários do meio dos restos fumegantes e espalhe as brasas, pois os incensários são santos.

37“Ordene a Eleazar, filho do sacerdote Arão, que tire todos os incensários do meio do fogo, pois são santos. Diga-lhe também que espalhe as brasas.

37“Diga a Eleazar, filho do sacerdote Arão, que apanhe os incensários dentre os restos fumegantes e espalhe as brasas, porque os incensários são santos.

38 quanto aos incensários daqueles que pecaram contra a sua própria vida, deles se façam lâminas para cobertura do altar; porquanto os trouxeram perante o SENHOR; pelo que santos são e serão por sinal aos filhos de Israel.

38 quanto aos incensários daqueles que pecaram contra a sua alma, deles se façam folhas estendidas para cobertura do altar; porquanto os trouxeram perante o Senhor; pelo que santos são e serão por sinal aos filhos de Israel.

38 Visto que foram trazidos diante da presença do SENHOR e estão consagrados, que o metal deles seja transformado em lâminas para recobrir o altar. Assim, servirão de sinal para os filhos de Israel!”

38Pegue os incensários dos homens que pecaram e pagaram por isso com a própria vida e bata o metal com um martelo, até formar uma lâmina para revestir o altar. Uma vez que esses incensários foram usados na presença do Senhor, eles se tornaram santos. Que sirvam de advertência para o povo de Israel”.

38Os incensários dos homens que pelo seu pecado perderam a vida serão batidos em forma de lâminas e servirão de revestimento do altar, pois foram apresentados ao Senhor e se tornaram sagrados. Que sejam um sinal para os israelitas”.

39 Eleazar, o sacerdote, tomou os incensários de metal, que tinham trazido aqueles que foram queimados, e os converteram em lâminas para cobertura do altar,

39 E Eleazar, o sacerdote, tomou os incensários de metal, que trouxeram aqueles que foram queimados, e os estenderam para cobertura do altar,

39 Eleazar, o sacerdote, juntou os incensários de bronze que haviam sido apresentados pelos que foram consumidos pelo fogo. Os incensários foram batidos e serviram de revestimento do altar,

39O sacerdote Eleazar recolheu os incensários de bronze usados pelos homens que morreram queimados e bateu o metal com um martelo, até formar uma lâmina para revestir o altar.

39O sacerdote Eleazar juntou os incensários de bronze que tinham sido apresentados pelos que foram consumidos pelo fogo. Os incensários foram batidos e serviram de revestimento do altar,

40 por memorial para os filhos de Israel, para que nenhum estranho, que não for da descendência de Arão, se chegue para acender incenso perante o SENHOR; para que não seja como Corá e o seu grupo, como o SENHOR lhe tinha dito por Moisés.

40 por memorial para os filhos de Israel, para que nenhum estranho, que não for da semente de Arão, se chegue para acender incenso perante o Senhor; para que não seja como Corá e a sua congregação, como o Senhor lhe tinha dito pela boca de Moisés.

40 exatamente como *Yahweh* tinha dito por intermédio de Moisés. Isso foi realizado como memorial para todos os filhos de Israel, a fim de que ninguém que não fosse descendente de Arão queimasse incenso diante do SENHOR, para não incorrer na punição que Corá e seus seguidores sofreram.

40Essa lâmina serviria como recordação aos israelitas; ninguém que não fosse descendente de Arão poderia entrar na presença do Senhor para queimar incenso. Se alguém o fizesse, aconteceria a ele o mesmo que havia acontecido a Corá e seus seguidores, conforme o Senhor tinha dito por meio de Moisés.

40como o Senhor tinha dito por meio de Moisés. Isso foi feito como memorial para os israelitas, a fim de que ninguém que não fosse descendente de Arão queimasse incenso perante o Senhor, para não sofrer o que Corá e os seus seguidores sofreram.

Novo tumulto e seu castigo

41 Mas, no dia seguinte, toda a congregação dos filhos de Israel

41 Mas, no dia seguinte, toda a congregação dos filhos de Israel

41 Contudo, no dia seguinte, todo o povo de Israel começou a reclamar contra

41Logo na manhã seguinte, porém, toda a comunidade de Israel começou a se

41No dia seguinte toda a comunidade de Israel começou a queixar-se contra Moisés

murmurou contra Moisés e contra Arão, dizendo: Vós matastes o povo do SENHOR.

murmurou contra Moisés e contra Arão, dizendo: Vós matastes o povo do Senhor.

Moisés e Arão, murmurando: “Fizestes perecer o povo do SENHOR!”

queixar de Moisés e Arão outra vez. “Vocês mataram o povo do Senhor!”, diziam eles.

e Arão, dizendo: “Vocês mataram o povo do Senhor”.

A Revolta do Povo contra Moisés e Arão

42 Ajuntando-se o povo contra Moisés e Arão e virando-se para a tenda da congregação, eis que a nuvem a cobriu, e a glória do SENHOR apareceu.

42 E aconteceu que, ajuntando-se a congregação contra Moisés e Arão e virando-se para a tenda da congregação, eis que a nuvem a cobriu, e a glória do Senhor apareceu.

42 Quando, porém, o povo se ajuntou novamente contra Moisés e Arão, eis que eles se voltaram para a Tenda do Encontro; repentinamente a nuvem a cobriu e a glória do SENHOR surgiu.

42Mas, enquanto se reuniam para protestar contra Moisés e Arão, voltaram-se para a tenda do encontro e viram a nuvem cobri-la, e a presença gloriosa do Senhor apareceu.

42Quando, porém, a comunidade se ajuntou contra Moisés e contra Arão, e eles se voltaram para a Tenda do Encontro, repentinamente a nuvem a cobriu e a glória do Senhor apareceu.

43 Vieram, pois, Moisés e Arão perante a tenda da congregação.

43 Vieram, pois, Moisés e Arão perante a tenda da congregação.

43 Então Moisés e Arão se dirigiram para a frente da Tenda do Encontro,

43Moisés e Arão foram para a frente da tenda do encontro,

43Então Moisés e Arão foram para a frente da Tenda do Encontro,

44 Então, falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

44 Então, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

44 e o SENHOR avisou a Moisés:

44e o Senhor disse a Moisés:

44e o Senhor disse a Moisés:

45 Levantai-vos do meio desta congregação, e a consumirei num momento; então, se prostraram sobre o seu rosto.

45 Levantai-vos do meio desta congregação, e a consumirei como num momento; então, se prostraram sobre o seu rosto,

45 “Ide! Saí do meio dessa congregação e, em um só momento, os aniquilarei a todos!” Contudo, eles imediatamente se atiraram sobre seus rostos em terra.

45“Afaste-se desta comunidade, para que eu a destrua agora mesmo!”, e Moisés e Arão se prostraram com o rosto em terra.

45“Saia do meio dessa comunidade para que eu acabe com eles imediatamente”. Mas eles se prostraram com o rosto em terra;

46 Disse Moisés a Arão: Toma o teu incensário, põe nele fogo do altar, deita incenso sobre ele, vai depressa à congregação e faze expiação por eles; porque grande indignação saiu de diante do SENHOR; já começou a praga.

46 e disse Moisés a Arão: Toma o teu incensário, e põe nele fogo do altar, e deita incenso sobre ele, e vai depressa à congregação, e faze expiação por eles; porque grande indignação saiu de diante do Senhor; já começou a praga.

46 Em seguida, Moisés pediu a Arão: “Toma o incensário, põe nele fogo do altar e em cima o incenso, e vai depressa à congregação, a fim de realizar o ritual de propiciação pelos pecados deste povo, porquanto partiu grande ira da presença do SENHOR e a mortandade já começou entre o povo!”

46Então Moisés disse a Arão: “Rápido! Pegue um incensário e coloque nele brasas do altar. Acrescente incenso e leve-o para o meio da comunidade, a fim de fazer expiação por ela, pois a ira do Senhor está acesa, e a praga já começou!”.

46e Moisés disse a Arão: “Pegue o seu incensário e ponha incenso nele, com fogo tirado do altar, e vá depressa até a comunidade para fazer propiciação por eles, porque saiu grande ira da parte do Senhor e a praga começou”.

47 Tomou-o Arão, como Moisés lhe falara, correu ao meio da congregação (eis que já a praga havia começado entre o povo), deitou incenso nele e fez expiação pelo povo.

47 E tomou-o Arão, como Moisés tinha falado, e correu ao meio da congregação; e eis que já a praga havia começado entre o povo; e deitou incenso nele e fez expiação pelo povo.

47 Arão procedeu exatamente como Moisés lhe pedira e correu para o meio da assembleia. A epidemia, de fato, já havia iniciado seu trabalho entre o povo. Contudo, Arão ofereceu o incenso e realizou o sacrifício de expiação pelos pecados do povo.

47Arão seguiu a ordem de Moisés e correu para o meio da comunidade. A praga já havia começado a matá-los, mas Arão queimou o incenso e fez expiação por eles.

47Arão fez o que Moisés ordenou e correu para o meio da assembleia. A praga já havia começado entre o povo, mas Arão ofereceu o incenso e fez propiciação por eles.

48 Pôs-se em pé entre os mortos e os vivos; e cessou a praga.

48 E estava em pé entre os mortos e os vivos; e cessou a praga.

48 Arão colocou-se entre os mortos e os vivos, e a praga cessou!

48Colocou-se entre os mortos e os vivos, e a praga cessou.

48Arão se pôs entre os mortos e os vivos, e a praga cessou.

49 Ora, os que morreram daquela praga foram catorze mil e setecentos, fora os que morreram por causa de Corá.

50 Voltou Arão a Moisés, à porta da tenda da congregação; e cessou a praga.

Números 17

O bordão de Arão floresce

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel e recebe deles bordões, um pela casa de cada pai de todos os seus príncipes, segundo as casas de seus pais, isto é, doze bordões; escreve o nome de cada um sobre o seu bordão.

3 Porém o nome de Arão escreverás sobre o bordão de Levi; porque cada cabeça da casa de seus pais terá um bordão.

4 E os porás na tenda da congregação, perante o Testemunho, onde eu vos encontrarei.

5 O bordão do homem que eu escolher, esse florescerá; assim, farei cessar de sobre mim as murmurações que os filhos de Israel proferem contra vós.

6 Falou, pois, Moisés aos filhos de Israel, e todos os seus príncipes lhe deram bordões; cada um lhe deu um, segundo as casas de seus pais: doze bordões; e, entre eles, o bordão de Arão.

49 E os que morreram daquela praga foram catorze mil e setecentos, fora os que morreram por causa de Corá.

50 E voltou Arão a Moisés à porta da tenda da congregação; e cessou a praga.

Números 17

A vara de Arão floresce

1 Então, falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel e toma deles uma vara para cada casa paterna de todos os seus príncipes, segundo as casas de seus pais, doze varas; e escreverás o nome de cada um sobre a sua vara.

3 Porém o nome de Arão escreverás sobre a vara de Levi; porque cada cabeça da casa de seus pais terá uma vara.

4 E as porás na tenda da congregação, perante o Testemunho, onde eu virei a vós.

5 E será que a vara do homem que eu tiver escolhido florescerá; assim, farei cessar as murmurações dos filhos de Israel contra mim, com que murmuram contra vós.

6 Falou, pois, Moisés aos filhos de Israel; e todos os seus maiorais deram-lhe, cada um, uma vara, para cada maioral uma vara, segundo as casas de seus pais, doze varas; e a vara de Arão estava entre as suas varas.

49 Foram catorze mil e setecentas pessoas que morreram atingidas por aquela praga, sem contar os que haviam morrido por causa da revolta de Corá.

50 Quando acabou a epidemia, Arão retornou para a entrada da Tenda do Encontro, onde Moisés o aguardava.

Números 17

A vara de Arão floresce

1 O SENHOR disse a Moisés:

2 "Fala aos filhos de Israel. Recebe deles, para cada casa patriarcal, um cajado; que todos os líderes das tribos, por suas casas patriarcais, te entreguem doze bordões. Escreverás o nome de cada um deles no seu próprio cajado.

3 No cajado de Levi escreverás o nome de Arão, visto que é necessário que haja um só cajado para cada chefe das tribos.

4 Tu os colocarás em seguida, na Tenda do Encontro, em frente da arca das tábuas da Aliança, onde Eu vos encontrarei.

5 O cajado daquele que Eu escolher, esse florescerá; assim não deixarei chegar até mim as murmurações que os filhos de Israel proferem contra vós!"

6 Assim Moisés comunicou aos filhos de Israel, e seus líderes deram-lhe doze cajados, um de cada líder das tribos, e o cajado de Arão estava entre eles.

49 Ainda assim, 14.700 pessoas morreram da praga, além daqueles que tinham morrido por causa da rebelião de Corá.

50 Uma vez que a praga cessou, Arão voltou a Moisés, que estava à entrada da tenda do encontro.

Números 17

A vara de Arão floresce

1 O Senhor disse a Moisés:

2 "Diga aos israelitas que tragam doze varas de madeira, uma para cada líder das tribos de seus antepassados. Escreva o nome de cada líder em sua vara.

3 Na vara da tribo de Levi, escreva o nome de Arão, pois é necessário que haja uma vara para cada chefe das tribos de seus antepassados.

4 Coloque as varas na tenda do encontro, diante da arca que contém as tábuas da aliança, onde eu me encontro com você.

5 A vara daquele que eu escolher florescerá, e eu acabarei de vez com a murmuração e as queixas dos israelitas contra vocês".

6 Moisés transmitiu as instruções ao povo de Israel, e cada um dos doze líderes das tribos, incluindo Arão, levou uma vara para Moisés.

49 Foram catorze mil e setecentos os que morreram daquela praga, além dos que haviam morrido por causa de Corá.

50 Então Arão voltou a Moisés, à entrada da Tenda do Encontro, pois a praga já havia cessado.

Números 17

A Vara de Arão Floresce

1 O Senhor disse a Moisés:

2 "Peça aos israelitas que tragam doze varas, uma de cada líder das tribos. Escreva o nome de cada líder em sua vara.

3 Na vara de Levi escreva o nome de Arão, pois é preciso que haja uma vara para cada chefe das tribos.

4 Deposite-as na Tenda do Encontro, em frente da arca das tábuas da aliança, onde eu me encontro com vocês.

5 A vara daquele que eu escolher florescerá, e eu me livrarei dessa constante queixa dos israelitas contra vocês".

6 Assim Moisés falou aos israelitas, e seus líderes deram-lhe doze varas, uma de cada líder das tribos, e a vara de Arão estava entre elas.

7 Moisés pôs estes bordões perante o SENHOR, na tenda do Testemunho.

8 No dia seguinte, Moisés entrou na tenda do Testemunho, e eis que o bordão de Arão, pela casa de Levi, brotara, e, tendo inchado os gomos, produzira flores, e dava amêndoas.

9 Então, Moisés trouxe todos os bordões de diante do SENHOR a todos os filhos de Israel; e eles o viram, e tomou cada um o seu bordão.

10 Disse o SENHOR a Moisés: Torna a pôr o bordão de Arão perante o Testemunho, para que se guarde por sinal para filhos rebeldes; assim farás acabar as suas murmurações contra mim, para que não morram.

11 E Moisés fez assim; como lhe ordenara o SENHOR, assim fez.

12 Então, falaram os filhos de Israel a Moisés, dizendo: Eis que expiramos, perecemos, perecemos todos.

13 Todo aquele que se aproximar do tabernáculo do SENHOR morrerá; acaso, expiraremos todos?

Números 18

Deveres e direitos dos sacerdotes

7 E Moisés pôs estas varas perante o Senhor na tenda do Testemunho.

8 Sucedeu, pois, que no dia seguinte Moisés entrou na tenda do Testemunho, e eis que a vara de Arão, pela casa de Levi, florescia; porque produzira flores, e brotara renovos, e dera amêndoas.

9 Então, Moisés trouxe todas as varas de diante do Senhor a todos os filhos de Israel; e eles o viram e tomaram cada um a sua vara.

10 Então, o Senhor disse a Moisés: Torna a pôr a vara de Arão perante o Testemunho, para que se guarde por sinal para os filhos rebeldes; assim, farás acabar as suas murmurações contra mim, e não morrerão.

11 E Moisés fez assim; como lhe ordenara o Senhor, assim fez.

12 Então, falaram os filhos de Israel a Moisés, dizendo: Eis aqui, nós expiramos, perecemos, nós perecemos todos.

13 Todo aquele que se aproximar do tabernáculo do Senhor, morrerá; seremos, pois, todos consumidos?

Números 18

Os deveres e direitos dos sacerdotes e dos levitas

7 Moisés depositou todas as doze varas diante do SENHOR, na tenda do Testemunho, que guarda as tábuas da Aliança.

8 No dia seguinte Moisés entrou na tenda e viu que o cajado de Arão, que representava a tribo de Levi, tinha brotado, produzindo botões e flores, além de amêndoas maduras.

9 Então Moisés rapidamente retirou todas as varas da presença do SENHOR e as levou a todos os israelitas. Eles contemplaram aqueles cajados, e cada líder pegou o seu.

10 Então o SENHOR disse a Moisés: "Torna a levar a vara de Arão para diante da arca das tábuas da Aliança, onde terá ela seu lugar ritual, como uma advertência para os rebeldes. Isso porá fim às reclamações do povo contra minha pessoa, e evitará que morram!"

11 Moisés fez exatamente como *Yahweh* lhe determinara. Assim, de fato, o fez.

12 Aí o povo de Israel exclamou a Moisés: "Vede! Eis que estamos perdidos! Eis que agora morreremos todos! Não há salvação!

13 Todo aquele que se aproxima do Santuário de *Yahweh* para fazer oferenda, morrerá! Seremos levados à destruição até o último de nós?"

Números 18

Os deveres e direitos dos sacerdotes e dos levitas

7Então Moisés colocou as varas na presença do Senhor na tenda da aliança.

8No dia seguinte, quando Moisés entrou na tenda da aliança, viu que a vara de Arão, que representava a tribo de Levi, tinha florescido, produzindo brotos, botões, flores e amêndoas maduras.

9Depois que retirou as varas da presença do Senhor, Moisés as mostrou para o povo, e cada líder tomou de volta sua vara.

10O Senhor disse a Moisés: "Ponha a vara de Arão permanentemente diante da arca da aliança, para que sirva de advertência aos rebeldes. Isso acabará com as queixas deles contra mim e evitará mais mortes".

11Moisés fez conforme o Senhor lhe ordenou.

12Então os israelitas disseram a Moisés: "Estamos condenados! Vamos morrer, vamos todos morrer!

13Quem se aproximar do tabernáculo do Senhor morrerá. Será que estamos todos condenados a morrer?".

Números 18

Deveres dos sacerdotes e levitas

7Moisés depositou as varas perante o Senhor na tenda que guarda as tábuas da aliança.

8No dia seguinte Moisés entrou na tenda e viu que a vara de Arão, que representava a tribo de Levi, tinha brotado, produzindo botões e flores, além de amêndoas maduras.

9Então Moisés retirou todas as varas da presença do Senhor e as levou a todos os israelitas. Eles viram as varas, e cada líder pegou a sua.

10O Senhor disse a Moisés: "Ponha de volta a vara de Arão em frente da arca das tábuas da aliança, para ser guardada como uma advertência para os rebeldes. Isso porá fim à queixa deles contra mim, para que não morram".

11Moisés fez conforme o Senhor lhe havia ordenado.

12Os israelitas disseram a Moisés: "Nós morreremos! Estamos perdidos, estamos todos perdidos!

13Todo aquele que se aproximar do santuário do Senhor morrerá. Será que todos nós vamos morrer?"

Números 18

Os Deveres dos Sacerdotes e dos Levitas

1 Disse o SENHOR a Arão: Tu, e teus filhos, e a casa de teu pai contigo levareis sobre vós a iniqüidade relativamente ao santuário; tu e teus filhos contigo levareis sobre vós a iniqüidade relativamente ao vosso sacerdócio.

2 Também farás chegar contigo a teus irmãos, a tribo de Levi, a tribo de teu pai, para que se ajuntem a ti e te sirvam, quando tu e teus filhos contigo estiverdes perante a tenda do Testemunho.

3 Farão o serviço que lhes é devido para contigo e para com a tenda; porém não se aproximarão dos utensílios do santuário, nem do altar, para que não morram, nem eles, nem vós.

4 Ajuntar-se-ão a ti e farão todo o serviço da tenda da congregação; o estranho, porém, não se chegará a vós outros.

5 Vós, pois, fareis o serviço do santuário e o do altar, para que não haja outra vez ira contra os filhos de Israel.

6 Eu, eis que tomei vossos irmãos, os levitas, do meio dos filhos de Israel; são dados a vós outros para o SENHOR, para servir na tenda da congregação.

1 Então, disse o Senhor a Arão: Tu, e teus filhos, e a casa de teu pai contigo, levareis sobre vós a iniquidade do santuário; e tu e teus filhos contigo levareis sobre vós a iniquidade do vosso sacerdócio.

2 E também farás chegar contigo a teus irmãos, a tribo de Levi, a tribo de teu pai, para que se ajuntem a ti e te sirvam; mas tu e teus filhos contigo estareis perante a tenda do Testemunho.

3 E eles farão a tua guarda, a guarda de toda a tenda; mas não se chegarão aos utensílios do santuário e ao altar, para que não morram, tanto eles como vós.

4 Mas se ajuntarão a ti e farão a guarda da tenda da congregação em todo o ministério da tenda; e o estranho não se chegará a vós.

5 Vós, pois, fareis a guarda do santuário e a guarda do altar, para que não haja outra vez furor sobre os filhos de Israel.

6 E eu, eis que tenho tomado vossos irmãos, os levitas, do meio dos filhos de Israel; a vós são dados em dádiva pelo Senhor, para administrar o ministério da tenda da congregação.

1 Então *Yahweh* disse a Arão: "Tu, teus filhos e a casa de teu pai contigo, levareis o peso das faltas cometidas com relação ao santuário. Tu e teus filhos contigo sereis responsáveis pelas ofensas cometidas no exercício do sacerdócio.

2 Faze igualmente reunirem-se a ti os irmãos do ramo de Levi, a tribo de teu pai. Sejam eles teus assessores e te sirvam, a ti e aos teus filhos, quando ministrarem perante a tenda do Testemunho, que guarda as tábuas da Aliança.

3 Eles ficarão a teu serviço e cuidarão também do serviço de toda a Tenda. Contudo, não devem aproximar-se dos objetos sagrados, nem do altar, para que tanto eles como vós não venhais a morrer.

4 Os levitas serão teus auxiliares e responderão pelos encargos da Tenda do Encontro, por todos os serviços da Tenda, e nenhum estranho ou profano se aproximará de vós.

5 Respondereis pelos encargos do santuário e pelos serviços do altar, para que não haja mais ira divina sobre os israelitas.

6 Eis que Eu, pessoalmente, escolhi vossos irmãos, os levitas, dentre os filhos de Israel, para oferecê-los a vós como um presente, dedicados a *Yahweh* a fim de realizarem todo o trabalho necessário da Tenda do Encontro.

1O Senhor disse a Arão: "Você, seus filhos e seus parentes da tribo de Levi serão responsabilizados por quaisquer ofensas relacionadas ao santuário. Mas somente você e seus filhos serão responsabilizados por ofensas relacionadas ao serviço sacerdotal.

2"Traga seus parentes da tribo de Levi, a tribo de seus antepassados, para ajudarem você e seus filhos a cumprir o serviço diante da tenda da aliança.

3Quando os levitas realizarem as tarefas que lhes foram designadas na tenda, deverão cuidar para que não se aproximem de qualquer dos objetos sagrados nem do altar. Se o fizerem, tanto eles como vocês morrerão.

4Junto com vocês, os levitas cumprirão as responsabilidades de cuidar da tenda do encontro e trabalhar nela, mas ninguém que não seja autorizado poderá se aproximar.

5"Vocês se encarregarão pessoalmente do serviço no santuário e no altar, para que minha ira não volte a se acender contra o povo de Israel.

6Eu mesmo escolhi, dentre todos os israelitas, seus parentes, os levitas, como presente para vocês, consagrados ao Senhor para o serviço na tenda do encontro.

1O Senhor disse a Arão: "Você, os seus filhos e a família de seu pai serão responsáveis pelas ofensas contra o santuário; você e seus filhos serão responsáveis pelas ofensas cometidas no exercício do sacerdócio.

2Traga também os seus irmãos levitas, que pertencem à tribo de seus antepassados, para se unirem a você e o ajudarem quando você e seus filhos ministrarem perante a tenda que guarda as tábuas da aliança.

3Eles ficarão a seu serviço e cuidarão também do serviço da Tenda, mas não poderão aproximar-se dos utensílios do santuário ou do altar; se o fizerem, morrerão, tanto eles como vocês.

4Eles se unirão a vocês e terão a responsabilidade de cuidar da Tenda do Encontro, realizando todos os trabalhos necessários. Ninguém mais poderá aproximar-se de vocês.

5"Vocês terão a responsabilidade de cuidar do santuário e do altar, para que não torne a cair a ira divina sobre os israelitas.

6Eu mesmo escolhi os seus irmãos, os levitas, dentre os israelitas, como um presente para vocês, dedicados ao Senhor para fazerem o trabalho da Tenda do Encontro.

7 Mas tu e teus filhos contigo atendereis ao vosso sacerdócio em tudo concernente ao altar, e ao que estiver para dentro do véu, isto é vosso serviço; eu vos tenho entregue o vosso sacerdócio por ofício como dádiva; porém o estranho que se aproximar morrerá.

8 Disse mais o SENHOR a Arão: Eis que eu te dei o que foi separado das minhas ofertas, com todas as coisas consagradas dos filhos de Israel; dei-as por direito perpétuo como porção a ti e a teus filhos.

9 Isto terás das coisas santíssimas, não dadas ao fogo: todas as suas ofertas, com todas as suas ofertas de manjares, e com todas as suas ofertas pelo pecado, e com todas as suas ofertas pela culpa, que me apresentarem, serão coisas santíssimas para ti e para teus filhos.

10 No lugar santíssimo, o comerás; todo homem o comerá; ser-te-á santo.

11 Também isto será teu: a oferta das suas dádivas com todas as ofertas movidas dos filhos de Israel; a ti, a teus filhos e a tuas filhas contigo, dei-as por direito perpétuo; todo o que estiver limpo na tua casa as comerá.

7 Mas tu e teus filhos contigo guardareis o vosso sacerdócio em todo o negócio do altar, e no que estiver dentro do véu, isto administrareis; eu vos tenho dado o vosso sacerdócio em dádiva ministerial, e o estranho que se chegar morrerá.

8 Disse mais o Senhor a Arão: E eu, eis que te tenho dado a guarda das minhas ofertas alçadas, com todas as coisas santas dos filhos de Israel; por causa da unção as tenho dado a ti e a teus filhos por estatuto perpétuo.

9 Isto terás das coisas santíssimas do fogo: todas as suas ofertas, com todas as suas ofertas de manjares, e com todas as suas expiações do pecado, e com todas as suas expiações da culpa, que me restituírem; elas serão coisas santíssimas para ti e para teus filhos.

10 No lugar santíssimo o comerás; todo varão o comerá; santidade será para ti.

11 Também isto será teu: a oferta alçada dos seus dons com todas as ofertas movidas dos filhos de Israel; a ti, a teus filhos, e a tuas filhas contigo, as tenho dado por estatuto perpétuo; todo o que estiver limpo na tua casa as comerá.

7 Contudo, somente tu e teus filhos assumireis as funções sacerdotais em tudo o que se refere ao altar e ao que se encontra além do véu sagrado. Vós realizareis o serviço do culto, cujo ofício concedo ao vosso sacerdócio. Entretanto, qualquer pessoa não autorizada ou profana que se aproximar do santuário será sumariamente condenada à morte!”

8 E o SENHOR falou novamente a Arão: “Eis que Eu pessoalmente o tornei responsável pelas contribuições trazidas a mim; todas as ofertas sagradas que os israelitas me consagrarem, Eu as concedo como porção a ti e a teus filhos.

9 Das ofertas santíssimas tereis a parte que é poupada do fogo. Dentre todas as oferendas que me trouxerem para consagrar como ofertas santíssimas, sejam oblações, ofertas de cereais, seja expiação de pecado, seja de sacrifício de reparação, tal parte pertencerá a ti e a teus filhos.

10 Vós vos nutrireis somente de alimentos santíssimos; todos os do sexo masculino poderão comer desse alimento considerando-o sagrado.

11 De igual modo, concedo a ti, e a teus filhos e filhas, por decreto perpétuo, as contribuições que lhes cabe de todas as ofertas dos filhos de Israel e que devem ser ritualmente movidas. Todas as pessoas da

7 Mas você e seus filhos, os sacerdotes, devem se encarregar pessoalmente de todo o serviço sacerdotal relacionado ao altar e ao que está por trás da cortina interna. Eu lhes dou o serviço sacerdotal como um presente. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do santuário será morta”.

O sustento dos sacerdotes e levitas

8 O Senhor disse ainda a Arão: “Eu mesmo o encarreguei de todas as ofertas sagradas que os israelitas trazem a mim. Dou todas essas ofertas consagradas a você e a seus filhos como sua porção permanente.

9 A parte das ofertas santíssimas que não é queimada no fogo é reservada para vocês. Essa porção de todas as ofertas santíssimas trazidas a mim, tanto das ofertas de cereal como das ofertas pelo pecado e das ofertas pela culpa, é santíssima e pertence a você e a seus filhos.

10 Comam-na como oferta santíssima. Todos os sacerdotes a comerão e a considerarão santíssima.

11 “Todas as ofertas sagradas e ofertas movidas que os israelitas apresentarem a mim, movendo-as para o alto diante do altar, também pertencerão a vocês. Eu as dou a você e a seus filhos e filhas como sua porção permanente. Qualquer membro de

7 Mas somente você e seus filhos poderão servir como sacerdotes em tudo o que se refere ao altar e ao que se encontra além do véu. Dou a vocês o serviço do sacerdócio como um presente. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do santuário terá que ser executada”.

As Ofertas Destinadas aos Sacerdotes e aos Levitas

8 Então o Senhor disse a Arão: “Eu mesmo o tornei responsável pelas contribuições trazidas a mim; todas as ofertas sagradas que os israelitas me derem, eu as dou como porção a você e a seus filhos.

9 Das ofertas santíssimas vocês terão a parte que é poupada do fogo. Dentre todas as dádivas que me trouxerem como ofertas santíssimas, seja oferta de cereal, seja pelo pecado, seja de reparação, tal parte pertence a você e a seus filhos.

10 Comam-na como algo santíssimo; todos os do sexo masculino a comerão. Considerem-na santa.

11 “Também dou a você, e a seus filhos e filhas, por decreto perpétuo, as contribuições que cabe a vocês de todas as ofertas dos israelitas e que devem ser ritualmente movidas. Todos os da sua família que estiverem cerimonialmente puros poderão comê-las.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		tua família que estiverem cerimonialmente puras poderão comê-las.	sua família que estiver cerimonialmente puro comerá dessas ofertas.	
12 Todo o melhor do azeite, do mosto e dos cereais, as suas primícias que derem ao SENHOR, dei-as a ti.	12 Todo o melhor do azeite e todo o melhor do mosto e do grão, as suas primícias que derem ao Senhor, as tenho dado a ti.	12 Todo o melhor do azeite, todo o melhor do vinho novo e do trigo, essas primícias que oferecem a *Yahweh*, concedo-as a ti.	12"Também dou a vocês as primeiras ofertas das colheitas que o povo apresentar ao Senhor: o melhor do azeite, do vinho novo e dos cereais.	12"Dou a você o melhor azeite e o melhor vinho novo e o melhor trigo que eles apresentarem ao Senhor como primeiros frutos da colheita.
13 Os primeiros frutos de tudo que houver na terra, que trouxerem ao SENHOR, serão teus; todo o que estiver limpo na tua casa os comerá.	13 Os primeiros frutos de tudo que houver na terra, que trouxerem ao Senhor, serão teus; todo o que estiver limpo na tua casa os comerá.	13 Todos os primeiros produtos das suas colheitas, que trazem a *Yahweh*, te pertencerão; todo aquele que estiver puro, na tua casa, poderá comer dele.	13Todas as primeiras colheitas da terra que o povo apresentar ao Senhor pertencem a vocês. Qualquer membro de sua família que estiver cerimonialmente puro comerá desses alimentos.	13Todos os primeiros frutos da terra que trouxerem ao Senhor serão seus. Todos os da sua família que estiverem cerimonialmente puros poderão comê-los.
14 Toda coisa consagrada irremissivelmente em Israel será tua.	14 Toda coisa consagrada em Israel será tua.	14 Tudo aquilo que em Israel for anátema, consagrado a Deus, será para ti.	14"Tudo que em Israel for consagrado para o Senhor também pertence a vocês.	14"Tudo o que em Israel for consagrado a Deus pertencerá a você.
15 Todo o que abrir a madre, de todo ser vivente, que trouxerem ao SENHOR, tanto de homens como de animais, será teu; porém os primogênitos dos homens resgatarás; também os primogênitos dos animais imundos resgatarás.	15 Tudo o que abrir a madre, de toda a carne que trouxerem ao Senhor, tanto de homens como de animais, será teu; porém os primogênitos dos homens resgatarás; também os primogênitos dos animais imundos resgatarás.	15 Todo primogênito que se traz ao SENHOR te pertencerá, tudo aquilo que procede de um ser de carne, homem ou animal; tu, porém, farás resgatar o primeiro filho do homem e, igualmente, farás resgatar toda primeira cria de animais impuros. Estes voltarão, mediante pagamento, a pertencer à pessoa que os ofereceu.	15"O primeiro filho de cada família e a primeira cria de cada animal, oferecidos ao Senhor, serão seus. Mas o primeiro filho e a primeira cria de animais cerimonialmente impuros serão sempre resgatados.	15O primeiro nascido de todo ventre, oferecido ao Senhor, seja homem, seja animal, será seu. Mas você deverá resgatar todo filho mais velho, como também toda primeira cria de animais impuros.
16 O resgate, pois (desde a idade de um mês os resgatarás), será segundo a tua avaliação, por cinco siclos de dinheiro, segundo o siclo do santuário, que é de vinte geras.	16 Os que, pois, deles se houverem de resgatar resgatarás, da idade de um mês, segundo a tua avaliação, por cinco siclos de dinheiro, segundo o siclo do santuário, que é de vinte geras.	16 O pagamento do resgate pelos meninos deverá ser feito a ti quando eles tiverem um mês de idade, e o valor do resgate será equivalente a cinco barras de prata, pesando cerca de sessenta gramas no total, de acordo com o peso padrão do santuário em que o siclo corresponde a doze gramas por barra de prata ou vinte guerás.	16Vocês deverão resgatá-los quando eles tiverem um mês de idade. (O preço do resgate é de cinco peças de prata, com base no siclo do santuário, equivalente a doze gramas cada peça.)	16Quando tiverem um mês de idade, você deverá resgatá-los pelo preço de resgate estabelecido em sessenta gramas de prata, com base no peso padrão do santuário, que são doze gramas.
17 Mas o primogênito do gado, ou primogênito de ovelhas, ou primogênito de cabra não resgatarás; são santos; o seu	17 Mas o primogênito de vaca, ou primogênito de ovelha, ou primogênito de cabra não resgatarás; santos são; o seu	17 Contudo, não resgatarás a primeira cria de uma vaca, de uma ovelha ou de uma cabra. Derrama o sangue delas sobre o	17"Não deverão resgatar, porém, as primeiras crias das vacas, ovelhas e cabras; elas foram separadas. Aspirja seu	17"Não resgate, porém, a primeira cria de uma vaca, de uma ovelha ou de uma cabra. Derrame o sangue deles sobre o

sangue aspergirás sobre o altar e a sua gordura queimarás em oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.

18 A carne deles será tua, assim como será teu o peito movido e a coxa direita.

19 Todas as ofertas sagradas, que os filhos de Israel oferecerem ao SENHOR, dei-as a ti, e a teus filhos, e a tuas filhas contigo, por direito perpétuo; aliança perpétua de sal perante o SENHOR é esta, para ti e para tua descendência contigo.

20 Disse também o SENHOR a Arão: Na sua terra, herança nenhuma terás e, no meio deles, nenhuma porção terás. Eu sou a tua porção e a tua herança no meio dos filhos de Israel.

Os dízimos e os levitas

21 Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda da congregação.

22 E nunca mais os filhos de Israel se chegarão à tenda da congregação, para que não levem sobre si o pecado e morram.

sangue espargirás sobre o altar, e a sua gordura queimarás em oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.

18 E a carne deles será tua, assim como será teu o peito do movimento e o ombro direito.

19 Todas as ofertas alçadas das santidades, que os filhos de Israel oferecerem ao Senhor, tenho dado a ti, e a teus filhos, e a tuas filhas contigo, por estatuto perpétuo; concerto perpétuo de sal perante o Senhor é, para ti e para a tua semente contigo.

20 Disse também o Senhor a Arão: Na sua terra possessão nenhuma terás, e no meio deles nenhuma parte terás; eu sou a tua parte e a tua herança no meio dos filhos de Israel.

21 E eis que aos filhos de Levi tenho dado todos os dízimos em Israel por herança, pelo seu ministério que exercem, o ministério da tenda da congregação.

22 E nunca mais os filhos de Israel se chegarão à tenda da congregação, para que não levem sobre si o pecado e morram.

altar e queima a sua gordura como uma oferenda preparada no fogo, de aroma aprazível a *Yahweh*.

18 A carne desses animais te pertencerá, assim como o peito que será apresentado como oferta movida, e a coxa direita.

19 A partir de agora estou entregando a ti, a teus filhos e a tuas filhas, como decreto perpétuo, todas as ofertas especiais que os israelitas me oferecerem. Esta é uma Aliança de sal perene e inquebrantável que Eu, *Yahweh*, estabeleço para ti e para todos os teus descendentes!"

20 Disse ainda o SENHOR a Arão: "Tu não terás herança, nem propriedade alguma na terra deles e nenhuma parte haverá para ti no meio dos israelitas. Eu Sou a tua parte e a tua herança no meio dos filhos de Israel.

21 Eis que aos filhos de Levi dou por herança todos os dízimos arrecadados em Israel, em compensação por seus serviços, isto é, o serviço devocional que fazem por meio do seu trabalho na Tenda do Encontro.

22 De agora em diante os demais israelitas não se aproximarão jamais da Tenda do Encontro, porquanto isso seria um grave pecado que culminaria com a morte dos transgressores.

sangue sobre o altar e queime a gordura como oferta especial, um aroma agradável ao Senhor.

18A carne desses animais pertencerá a vocês, como o peito e a coxa direita que são movidas para o alto como oferta especial diante do altar.

19Sim, eu dou a você todas essas ofertas sagradas que os israelitas apresentam ao Senhor. São para você e para seus filhos e filhas, para serem consumidos como sua porção permanente. Essa é uma aliança sem fim e irrevogável entre o Senhor e você, e também se aplica a seus descendentes".

20O Senhor disse mais a Arão: "Vocês, sacerdotes, não receberão herança nem propriedade alguma na terra do povo. Eu sou sua propriedade e sua herança entre os israelitas.

21Darei aos levitas os dízimos de todo o povo de Israel como herança por seus serviços na tenda do encontro.

22"De agora em diante, nenhum israelita se aproximará da tenda do encontro. Se alguém se aproximar, será declarado culpado e morrerá.

altar e queime a sua gordura como uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

18A carne desses animais pertence a você, como também o peito da oferta movida e a coxa direita.

19Tudo aquilo que for separado dentre todas as dádivas sagradas que os israelitas apresentarem ao Senhor eu dou a você e a seus filhos e filhas como decreto perpétuo. É uma aliança de sal perpétua perante o Senhor, para você e para os seus descendentes".

20Disse ainda o Senhor a Arão: "Você não terá herança na terra deles, nem terá porção entre eles; eu sou a sua porção e a sua herança entre os israelitas.

21"Dou aos levitas todos os dízimos em Israel como retribuição pelo trabalho que fazem ao servirem na Tenda do Encontro.

22De agora em diante os israelitas não poderão aproximar-se da Tenda do Encontro, caso contrário, sofrerão as consequências do seu pecado e morrerão.

23 Mas os levitas farão o serviço da tenda da congregação e responderão por suas faltas; estatuto perpétuo é este para todas as vossas gerações. E não terão eles nenhuma herança no meio dos filhos de Israel.

24 Porque os dízimos dos filhos de Israel, que apresentam ao SENHOR em oferta, dei-os por herança aos levitas; porquanto eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel, nenhuma herança tereis.

25 Disse o SENHOR a Moisés:

26 Também falarás aos levitas e lhes dirás: Quando receberdes os dízimos da parte dos filhos de Israel, que vos dei por vossa herança, deles apresentareis uma oferta ao SENHOR: o dízimo dos dízimos.

27 Atribuir-se-vos-á a vossa oferta como se fosse cereal da eira e plenitude do lagar.

28 Assim, também apresentareis ao SENHOR uma oferta de todos os vossos dízimos que receberdes dos filhos de Israel e deles dareis a oferta do SENHOR a Arão, o sacerdote.

29 De todas as vossas dádivas apresentareis toda oferta do SENHOR: do melhor delas, a parte que lhe é sagrada.

23 Mas os levitas administrarão o ministério da tenda da congregação e eles levarão sobre si a sua iniquidade; pelas vossas gerações estatuto perpétuo será; e no meio dos filhos de Israel nenhuma herança herdarão.

24 Porque os dízimos dos filhos de Israel, que oferecerem ao Senhor em oferta alçada, tenho dado por herança aos levitas; porquanto eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel nenhuma herança herdareis.

25 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

26 Também falarás aos levitas e dir-lhes-ás: Quando receberdes os dízimos dos filhos de Israel, que eu deles vos tenho dado em vossa herança, deles oferecereis uma oferta alçada ao Senhor: o dízimo dos dízimos.

27 E contar-se-vos-á a vossa oferta alçada como grão da eira e como plenitude do lagar.

28 Assim também oferecereis ao Senhor uma oferta alçada de todos os vossos dízimos, que receberdes dos filhos de Israel, e deles dareis a oferta alçada do Senhor a Arão, o sacerdote.

29 De todos os vossos dons oferecereis toda oferta alçada do Senhor; do melhor deles, a sua santa parte.

23 É, portanto, dever dos levitas fazer todo o serviço na Tenda do Encontro e assumir a responsabilidade por todos os erros e ofensas que cometerem. Este é um estatuto perpétuo por suas gerações. Eles não receberão herança alguma entre os filhos de Israel,

24 visto que são os dízimos que os israelitas separam para *Yahweh* que Eu dou por herança aos levitas. Eis porque lhes disse que não possuirão herança alguma no meio dos filhos de Israel!”

25 Mais tarde, disse o SENHOR a Moisés:

26 “Comunicarás o seguinte aos levitas: Quando receberdes dos filhos de Israel os dízimos que vos dou como herança da parte deles, separareis a parte de *Yahweh*, o dízimo dos dízimos.

27 Essa contribuição especial será considerada equivalente à do trigo retirado da eira, o terreno de chão batido, e do vinho tirado do lagar, o tanque de prensar uvas.

28 Assim, pois, vós também retirareis a parte de *Yahweh* de todos os dízimos que receberdes dos filhos de Israel. Dareis ao sacerdote Arão aquilo que houverdes separado para o SENHOR.

29 De todas as oferendas que receberdes retirareis a parte de *Yahweh*; do melhor de todas as ofertas retirareis a parte sagrada.

23Somente os levitas servirão na tenda do encontro, e serão responsabilizados por quaisquer ofensas contra ela. Essa é uma lei permanente para vocês, a ser cumprida de geração em geração. Os levitas não herdarão porção alguma de terra entre os israelitas,

24pois eu lhes dou os dízimos dos israelitas, apresentados como ofertas para o Senhor. Essa será a herança dos levitas. Por isso eu disse que eles não herdariam terra alguma entre os israelitas”.

25O Senhor disse ainda a Moisés:

26“Dê as seguintes instruções aos levitas. Quando receberem dos israelitas os dízimos que eu dou a vocês como sua herança, entreguem a décima parte deles — um dízimo dos dízimos — ao Senhor como oferta.

27Essa será considerada sua oferta das colheitas, como se fosse o primeiro cereal de sua eira ou do vinho de sua prensa de uvas.

28Apresentem a décima parte do dízimo recebido dos israelitas como oferta para o Senhor. Essa é a porção sagrada do Senhor, e vocês devem apresentá-la ao sacerdote Arão.

29Entreguem ao Senhor as melhores porções de todas as ofertas sagradas que receberem.

23É dever dos levitas fazer o trabalho na Tenda do Encontro e assumir a responsabilidade pelas ofensas contra ela. Este é um decreto perpétuo pelas suas gerações. Eles não receberão herança alguma entre os israelitas.

24Em vez disso, dou como herança aos levitas os dízimos que os israelitas apresentarem como contribuição ao Senhor. É por isso que eu disse que eles não teriam herança alguma entre os israelitas”.

25O Senhor disse depois a Moisés:

26“Diga o seguinte aos levitas: Quando receberem dos israelitas o dízimo que dou a vocês como herança, vocês deverão apresentar um décimo daquele dízimo como contribuição pertencente ao Senhor.

27Essa contribuição será considerada equivalente à do trigo tirado da eira e do vinho do tanque de prensar uvas.

28Assim, vocês apresentarão uma contribuição ao Senhor de todos os dízimos recebidos dos israelitas. Desses dízimos vocês darão a contribuição do Senhor ao sacerdote Arão.

29E deverão apresentar como contribuição ao Senhor a melhor parte, a parte sagrada de tudo o que for dado a vocês.

30 Portanto, lhes dirás: Quando oferecerdes o melhor que há nos dízimos, o restante destes, como se fosse produto da eira e produto do lagar, se contará aos levitas.

31 Comê-lo-eis em todo lugar, vós e a vossa casa, porque é vossa recompensa pelo vosso serviço na tenda da congregação.

32 Pelo que não levareis sobre vós o pecado, quando deles oferecerdes o melhor; e não profanareis as coisas sagradas dos filhos de Israel, para que não morrais.

30 Dir-lhes-ás, pois: Quando oferecerdes o melhor deles, como novidade da eira e como novidade do lagar, se contará aos levitas.

31 E o comereis em todo lugar, vós e a vossa casa, porque vosso galardão é pelo vosso ministério na tenda da congregação.

32 Pelo que não levareis sobre vós o pecado, quando deles oferecerdes o melhor; e não profanareis as coisas santas dos filhos de Israel, para que não morrais.

30 Tu lhes ordenarás: Quando houverdes separado o melhor, todas essas dádivas serão para os levitas, como se fossem produto da eira e produto do lagar.

31 Podereis comê-las em qualquer lugar, vós e a vossa família: é o vosso salário pelo vosso serviço da Tenda do Encontro.

32 Não sereis culpados de pecado algum por isso, desde que separeis o melhor; não profanareis os bens e ofertas consagradas pelos filhos de Israel, a fim de que não venhas a pecar e morrais!”

30“Dê também as seguintes instruções aos levitas. Quando apresentarem a melhor parte como sua oferta, ela será considerada como se tivesse vindo de sua própria eira ou de sua prensa de uvas.

31Vocês e suas famílias comerão desse alimento onde quiserem, pois é a recompensa por seu serviço na tenda do encontro.

32Não serão considerados culpados por aceitarem os dízimos, desde que entreguem a melhor porção aos sacerdotes. Mas tomem cuidado para não tratar as ofertas sagradas dos israelitas como se fosse algo qualquer. Se o fizerem, morrerão”.

30“Diga aos levitas: Quando vocês apresentarem a melhor parte, ela será considerada equivalente ao produto da eira e do tanque de prensar uvas.

31Vocês e suas famílias poderão comer dessa porção em qualquer lugar, pois é o salário pelo trabalho de vocês na Tenda do Encontro.

32Ao apresentarem a melhor parte, vocês não se tornarão culpados e não profanarão as ofertas sagradas dos israelitas, para que não morram”.

Números 19

A água purificadora

1 Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão:

2 Esta é uma prescrição da lei que o SENHOR ordenou, dizendo: Dize aos filhos de Israel que vos tragam uma novilha vermelha, perfeita, sem defeito, que não tenha ainda levado jugo.

3 Entregá-la-eis a Eleazar, o sacerdote; este a tirará para fora do arraial, e será imolada diante dele.

4 Eleazar, o sacerdote, tomará do sangue com o dedo e dele aspergirá para a frente da tenda da congregação sete vezes.

Números 19

A água da separação

1 Falou mais o Senhor a Moisés e a Arão, dizendo:

2 Este é o estatuto da lei, que o Senhor ordenou, dizendo: Dize aos filhos de Israel que te tragam uma bezerra ruiva sem defeito, que não tenha mancha, e sobre que não subiu jugo.

3 E a dareis a Eleazar, o sacerdote; e a tirará fora do arraial, e se degolará diante dele.

4 E Eleazar, o sacerdote, tomará do seu sangue com o dedo e dele espargirá para a frente da tenda da congregação sete vezes.

Números 19

A água da separação

1 Disse também o SENHOR a Moisés e Arão:

2 “Eis uma prescrição da Lei que *Yahweh* ordena. Comunica, pois, aos filhos de Israel: Que tragam a ti uma novilha vermelha sem defeito, perfeita, e que não tenha ainda sido submetida a jugo.

3 Entregá-la-eis a Eleazar, o sacerdote. Será levada para fora do acampamento e será sacrificada na presença dele.

4 Depois o sacerdote Eleazar tomará com seu dedo um pouco do sangue e o aspergirá sete vezes, na direção da entrada da Tenda do Encontro.

Números 19

A água da purificação

1O Senhor disse a Moisés e a Arão:

2“Esta é uma prescrição da lei que o Senhor ordenou: Diga aos israelitas que tragam até vocês uma novilha vermelha, um animal perfeito, sem defeito, sobre o qual nunca tenha sido colocada a canga de um arado.

3Entreguem a novilha ao sacerdote Eleazar. Ele a levará para fora do acampamento e, na presença dele, a novilha será morta.

4Eleazar pegará com o dedo um pouco do sangue e dele aspergirá sete vezes na direção da entrada da tenda do encontro.

Números 19

A Água da Purificação

1Disse também o Senhor a Moisés e a Arão:

2“Esta é uma exigência da lei que o Senhor ordenou: Mande os israelitas trazerem uma novilha vermelha, sem defeito e sem mancha, sobre a qual nunca tenha sido colocada uma canga.

3Vocês a darão ao sacerdote Eleazar; ela será levada para fora do acampamento e sacrificada na presença dele.

4Então o sacerdote Eleazar pegará um pouco do sangue com o dedo e o aspergirá sete vezes, na direção da entrada da Tenda do Encontro.

5 À vista dele, será queimada a novilha; o couro, a carne, o sangue e o excremento, tudo se queimará.

6 E o sacerdote, tomando pau de cedro, hissopo e estofo carmesim, os lançará no meio do fogo que queima a novilha.

7 Então, o sacerdote lavará as vestes, e banhará o seu corpo em água, e, depois, entrará no arraial, e será imundo até à tarde.

8 Também o que a queimou lavará as suas vestes com água, e em água banhará o seu corpo, e imundo será até à tarde.

9 Um homem limpo ajuntará a cinza da novilha e a depositará fora do arraial, num lugar limpo, e será ela guardada para a congregação dos filhos de Israel, para a água purificadora; é oferta pelo pecado.

10 O que apanhou a cinza da novilha lavará as vestes e será imundo até à tarde; isto será por estatuto perpétuo aos filhos de Israel e ao estrangeiro que habita no meio deles.

11 Aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, imundo será sete dias.

5 Então, queimará a bezerra perante os seus olhos; o seu couro, e a sua carne, e o seu sangue, com o seu esterco se queimará.

6 E o sacerdote tomará um pedaço de madeira de cedro, e hissopo, e carmesim, e os lançará no meio do incêndio da bezerra.

7 Então, o sacerdote lavará as suas vestes, e banhará a sua carne em água, e, depois, entrará no arraial, e o sacerdote será imundo até à tarde.

8 Também o que a queimou lavará as suas vestes com água, e em água banhará a sua carne, e imundo será até à tarde.

9 E um homem limpo ajuntará a cinza da bezerra e a porá fora do arraial, num lugar limpo, e estará ela em guarda para a congregação dos filhos de Israel, para a água da separação; expiação é.

10 E o que apanhou a cinza da bezerra lavará as suas vestes e será imundo até à tarde; isto será por estatuto perpétuo aos filhos de Israel e ao estrangeiro que peregrina no meio deles.

11 Aquele que tocar a algum morto, cadáver de algum homem, imundo será sete dias.

5 Queimar-se-á, então, a novilha, à vista dele; o couro, a carne, o sangue e os excrementos serão queimados.

6 O sacerdote tomará em seguida madeira de cedro, um galho de hissopo e lã tingida de vermelho e os lançará no fogo onde arde a novilha.

7 Lavará, então, suas vestes e banhará seu corpo com água; depois disso entrará no acampamento, mas ficará ainda impuro até a tarde.

8 Da mesma maneira, aquele que queimou a novilha lavará suas vestes, banhará seu corpo com água e será considerado impuro até a tarde.

9 Um homem, considerado cerimonialmente puro, se encarregará de recolher as cinzas da novilha e as depositará num local puro, fora dos limites do acampamento. Ali as cinzas serão guardadas pelo povo de Israel a fim de serem usadas na preparação da água lustral, que tira a impureza das pessoas. Esta cerimônia serve como sacrifício para tirar pecados.

10 Aquele que tiver recolhido as cinzas da novilha lavará suas vestes e ficará impuro até a tarde. Tanto para os filhos de Israel como para o estrangeiro que habita entre eles, este será um decreto perpétuo.

11 Aquele que tocar em alguma pessoa morta se tornará impuro durante sete dias.

5 A novilha inteira — couro, carne, sangue e excrementos — será queimada na presença de Eleazar.

6 Então ele pegará um pedaço de madeira de cedro, um ramo de hissopo e um pouco de fio vermelho e os lançará no fogo onde a novilha estiver sendo queimada.

7 "Em seguida, o sacerdote lavará suas roupas e se banhará com água. Depois disso, voltará ao acampamento, mas ficará cerimonialmente impuro até o entardecer.

8 O homem que queimar a novilha também lavará suas roupas e se banhará com água, e também ficará impuro até o entardecer.

9 Então uma pessoa cerimonialmente pura juntará as cinzas da novilha e as colocará num lugar cerimonialmente puro fora do acampamento. Elas ficarão guardadas ali para que a comunidade de Israel as use na cerimônia da água de purificação, para a remoção de pecados.

10 O homem que recolher as cinzas da novilha lavará suas roupas e ficará impuro até o entardecer. Essa é uma lei permanente para os israelitas e para os estrangeiros que vivem entre eles.

11 "Quem tocar num cadáver humano ficará cerimonialmente impuro por sete dias.

5 Na presença dele a novilha será queimada: o couro, a carne, o sangue e o excremento.

6 O sacerdote apanhará um pedaço de madeira de cedro, hissopo e lã vermelha e os atirará ao fogo que estiver queimando a novilha.

7 Depois disso o sacerdote lavará as suas roupas e se banhará com água. Então, poderá entrar no acampamento, mas estará impuro até o cair da tarde.

8 Aquele que queimar a novilha também lavará as suas roupas e se banhará com água, e também estará impuro até o cair da tarde.

9 "Um homem cerimonialmente puro recolherá as cinzas da novilha e as colocará num local puro, fora do acampamento. Serão guardadas pela comunidade de Israel para uso na água da purificação, para a purificação de pecados.

10 Aquele que recolher as cinzas da novilha também lavará as suas roupas, e ficará impuro até o cair da tarde. Este é um decreto perpétuo, tanto para os israelitas como para os estrangeiros residentes.

11 "Quem tocar num cadáver humano ficará impuro durante sete dias.

12 Ao terceiro dia e ao sétimo dia, se purificará com esta água e será limpo; mas, se ao terceiro dia e ao sétimo não se purificar, não será limpo.

13 Todo aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, e não se purificar, contamina o tabernáculo do SENHOR; essa pessoa será eliminada de Israel; porque a água purificadora não foi aspergida sobre ele, imundo será; está nele ainda a sua imundícia.

14 Esta é a lei quando morrer algum homem em alguma tenda: todo aquele que entrar nessa tenda e todo aquele que nela estiver serão imundos sete dias.

15 Também todo vaso aberto, sobre que não houver tampa amarrada, será imundo.

16 Todo aquele que, no campo aberto, tocar em alguém que for morto pela espada, ou em outro morto, ou nos ossos de algum homem, ou numa sepultura será imundo sete dias.

17 Para o imundo, pois, tomarão da cinza da queima da oferta pelo pecado e sobre esta cinza porão água corrente, num vaso.

12 Ao terceiro dia, se purificará com a água e, ao sétimo dia, será limpo; mas, se ao terceiro dia se não purificar, não será limpo ao sétimo dia.

13 Todo aquele que tocar a algum morto, cadáver de algum homem que estiver morto, e não se purificar, contamina o tabernáculo do Senhor; e aquela alma será extirpada de Israel; porque a água da separação não foi espargida sobre ele, imundo será; está nele ainda a sua imundícia.

14 Esta é a lei, quando morrer algum homem em alguma tenda: todo aquele que entrar naquela tenda e todo aquele que estiver naquela tenda será imundo sete dias.

15 Também todo o vaso aberto, sobre que não houver pano atado, será imundo.

16 E todo aquele que sobre a face do campo tocar a algum que for morto pela espada, ou outro morto, ou aos ossos de algum homem, ou a uma sepultura, será imundo sete dias.

17 Para um imundo, pois, tomarão do pó da queima da expiação e sobre ele porão água viva num vaso.

12 Portanto, deverá purificar-se com essa água lustral no terceiro e no sétimo dia; então será considerado novamente puro. Contudo, se não se purificar no terceiro e no sétimo dia, não estará livre da impureza que adquiriu.

13 Qualquer pessoa que tocar num cadáver humano e não passar pela cerimônia de purificação, contamina a Habitação de *Yahweh*, e será sumariamente banida do meio do povo de Israel. Visto que as águas lustrais não foram aspergidas sobre essa pessoa, sua imundícia permanece sobre ela.

14 Esta é a lei que deve ser aplicada quando uma pessoa morre numa das tendas: Quem quer que entre na tenda e quem quer que aí se encontre, ficará imundo sete dias.

15 Está igualmente impuro todo recipiente aberto que não tenha sido fechado com uma tampa ou com uma atadura.

16 Todo aquele que estiver no campo e tocar em um ser humano que tenha sido assassinado a espada, ou alguém que tenha sofrido morte natural, ou mesmo num osso humano, ou em uma sepultura, ficará imundo durante sete dias.

17 Tomar-se-á, para a pessoa em situação de impureza cerimonial, um pouco das cinzas do holocausto de purificação, em

12 No terceiro e no sétimo dia, ele se purificará com a água da purificação; então, estará puro. Mas, se não seguir esse procedimento no terceiro e no sétimo dia, continuará impuro mesmo depois do sétimo dia.

13 Quem toca num cadáver e não se purifica corretamente contamina o tabernáculo do Senhor e será eliminado do povo de Israel. Permanecerá impuro, uma vez que a água da purificação não foi aspergida sobre ele.

14 "A seguinte lei se aplica quando alguém morre numa tenda. Quem entrar nessa tenda e quem estiver dentro dela quando a morte ocorrer ficarão cerimonialmente impuros por sete dias.

15 Qualquer vasilha que não tiver sido tampada também ficará contaminada.

16 Se, ao andar pelo campo, alguém tocar no cadáver de uma pessoa morta à espada ou que tenha morrido de causas naturais, ou tocar num osso humano ou num túmulo, ficará impuro por sete dias.

17 "Para remover a contaminação, coloquem parte das cinzas do holocausto de purificação num jarro e derramem água corrente por cima.

12 Deverá purificar-se com essa água no terceiro e no sétimo dias; então estará puro. Mas, se não se purificar no terceiro e no sétimo dias, não estará puro.

13 Quem tocar num cadáver humano e não se purificar, contamina o tabernáculo do Senhor e será eliminado de Israel. Ficará impuro porque a água da purificação não foi derramada sobre ele; sua impureza permanece sobre ele.

14 "Esta é a lei que se aplica quando alguém morre numa tenda: quem entrar na tenda e quem nela estiver ficará impuro sete dias,

15 e qualquer recipiente que não estiver bem fechado ficará impuro.

16 "Quem estiver no campo e tocar em alguém que tenha sido morto à espada, ou em alguém que tenha sofrido morte natural, ou num osso humano, ou num túmulo, ficará impuro durante sete dias.

17 "Pela pessoa impura, colocarão um pouco das cinzas do holocausto de purificação num jarro e derramarão água da fonte por cima.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		um jarro. Em seguida, derramar-se-á água corrente sobre as cinzas no vaso.		
18 Um homem limpo tomará hissopo, e o molhará naquela água, e a aspergirá sobre aquela tenda, e sobre todo utensílio, e sobre as pessoas que ali estiverem; como também sobre aquele que tocar nos ossos, ou em alguém que foi morto, ou que faleceu, ou numa sepultura.	18 E um homem limpo tomará hissopo, e o molhará naquela água, e a espargirá sobre aquela tenda, e sobre todo fato, e sobre as almas que ali estiverem, como também sobre aquele que tocar os ossos, ou a algum que foi morto, ou que faleceu, ou uma sepultura.	18 Em seguida, um homem cerimonialmente purificado pegará um galho de hissopo, o molhará naquela água e a aspergirá sobre a tenda, sobre todos os utensílios e sobre todas as pessoas que ali estiverem, bem como sobre aquela pessoa que houver tocado uma ossada humana, um homem assassinado, qualquer cadáver ou túmulo.	18Então uma pessoa cerimonialmente pura pegará um ramo de hissopo e o molhará na água. Em seguida, aspergirá a água sobre a tenda, sobre todos os seus utensílios e sobre as pessoas que estavam na tenda; fará o mesmo com a pessoa que tocou num osso humano, ou num morto, ou em alguém que morreu de causas naturais, ou que tocou num túmulo.	18Então um homem cerimonialmente puro pegará hissopo, molhará na água e a aspergirá sobre a tenda, sobre todos os utensílios e sobre todas as pessoas que estavam ali. Também a aspergirá sobre todo aquele que tiver tocado num osso humano, ou num túmulo, ou em alguém que tenha sido morto ou que tenha sofrido morte natural.
19 O limpo aspergirá sobre o imundo ao terceiro e sétimo dias; purificá-lo-á ao sétimo dia; e aquele que era imundo lavará as suas vestes, e se banhará na água, e à tarde será limpo.	19 E o limpo, ao terceiro e sétimo dias, espargirá sobre o imundo; e, ao sétimo dia, o purificará; e lavará as suas vestes, e se banhará na água, e à tarde será limpo.	19 Aquele que estiver puro fará aspersão sobre o impuro, no terceiro e no sétimo dia, e no sétimo dia o impuro estará livre da imundícia do seu pecado. Aquele que estava sendo purificado lavará suas vestes e se banhará com água, e ao pôr do sol daquele dia estará puro.	19No terceiro e no sétimo dia, a pessoa cerimonialmente pura aspergirá água sobre quem estiver contaminado. No sétimo dia, aquele que está sendo purificado lavará suas roupas e se banhará e, ao entardecer, estará puro de sua contaminação.	19Aquele que estiver puro a aspergirá sobre a pessoa impura no terceiro e no sétimo dia, e no sétimo dia deverá purificá-la. Aquele que estiver sendo purificado lavará as suas roupas e se banhará com água, e naquela tarde estará puro.
20 No entanto, quem estiver imundo e não se purificar, esse será eliminado do meio da congregação, porquanto contaminou o santuário do SENHOR; água purificadora sobre ele não foi aspergida; é imundo.	20 Porém o que for imundo e se não purificar, a tal alma do meio da congregação será extirpada; porquanto contaminou o santuário do Senhor; a água da separação sobre ele não foi espargida; imundo é.	20 Mas, se aquele que estiver imundo não se purificar, será imediatamente banido da congregação, porquanto contaminou de morte o santuário de *Yahweh*. As águas da purificação não foram aspergidas sobre essa pessoa, e a imundícia permanece sobre ela.	20“Contudo, aquele que se contaminar e não se purificar será eliminado da comunidade, pois contaminou o santuário do Senhor. Permanecerá impuro, uma vez que a água da purificação não foi aspergida sobre ele.	20Mas, se aquele que estiver impuro não se purificar, será eliminado da assembleia, pois contaminou o santuário do Senhor. A água da purificação não foi aspergida sobre ele, e ele está impuro.
21 Isto lhes será por estatuto perpétuo; e o que aspergir a água purificadora lavará as suas vestes, e o que tocar a água purificadora será imundo até à tarde.	21 Isto lhes será por estatuto perpétuo; e o que espargir a água da separação lavará as suas vestes; e o que tocar a água da separação será imundo até à tarde.	21 Isto será para eles um estatuto perene. Aquele que fizer a aspersão das águas lustrais lavará; suas roupas e aquele que tocou essas águas ficará impuro até à tarde.	21Essa é uma lei permanente para o povo. Quem aspergir a água da purificação lavará, depois, suas roupas, e quem tocar na água usada para a purificação ficará impuro até o entardecer.	21Este é um decreto perpétuo para eles. “O homem que aspergir a água da purificação também lavará as suas roupas, e todo aquele que tocar na água da purificação ficará impuro até o cair da tarde.
22 Tudo o que o imundo tocar também será imundo; e quem o tocar será imundo até à tarde.	22 E tudo o que o imundo tocar também será imundo; e a alma que o tocar será imunda até à tarde.	22 Tudo aquilo que o impuro tocar ficará imundo também, e a pessoa que o tocar ficará cerimonialmente impura até o pôr do sol.	22Qualquer coisa ou pessoa em que o indivíduo contaminado tocar ficará impura até o entardecer”.	22Qualquer coisa na qual alguém que estiver impuro tocar se tornará impura, e qualquer pessoa que nela tocar ficará impura até o cair da tarde”.

Números 20

A morte de Miriã

1 Chegando os filhos de Israel, toda a congregação, ao deserto de Zim, no mês primeiro, o povo ficou em Cades. Ali, morreu Miriã e, ali, foi sepultada.

Moisés fere a rocha em Meribá

2 Não havia água para o povo; então, se ajuntaram contra Moisés e contra Arão.

3 E o povo contendeu com Moisés, e disseram: Antes tivéssemos perecido quando expiraram nossos irmãos perante o SENHOR!

4 Por que trouxestes a congregação do SENHOR a este deserto, para morrermos aí, nós e os nossos animais?

5 E por que nos fizestes subir do Egito, para nos trazer a este mau lugar, que não é de cereais, nem de figos, nem de vides, nem de romãs, nem de água para beber?

6 Então, Moisés e Arão se foram de diante do povo para a porta da tenda da congregação e se lançaram sobre o seu rosto; e a glória do SENHOR lhes apareceu.

7 Disse o SENHOR a Moisés:

8 Toma o bordão, ajunta o povo, tu e Arão, teu irmão, e, diante dele, falai à rocha, e dará a sua água; assim lhe tirareis água da

Números 20

A morte de Miriã

1 Chegando os filhos de Israel, toda a congregação, ao deserto de Zim, no mês primeiro, o povo ficou em Cades; e Miriã morreu ali e ali foi sepultada.

2 E não havia água para a congregação; então, se congregaram contra Moisés e contra Arão.

3 E o povo contendeu com Moisés, e falaram, dizendo: Antes tivéssemos expirado quando expiraram nossos irmãos perante o Senhor!

4 E por que trouxestes a congregação do Senhor a este deserto, para que morramos ali, nós e os nossos animais?

5 E por que nos fizestes subir do Egito, para nos trazer a este lugar mau? Lugar não de semente, nem de figos, nem de vides, nem de romãs, nem de água para beber.

6 Então, Moisés e Arão se foram de diante da congregação, à porta da tenda da congregação e se lançaram sobre o seu rosto; e a glória do Senhor lhes apareceu.

Moisés fere a rocha, e as águas saem

7 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

8 Toma a vara e ajunta a congregação, tu e Arão, teu irmão, e falai à rocha perante os seus olhos, e dará a sua água; assim,

Números 20

A morte de Miriã

1 No primeiro mês toda a congregação de Israel deslocou-se para o deserto de Zim e armou acampamento em Cades. Ali Miriã morreu e foi sepultada.

2 Naquele lugar não se encontrava água potável para a comunidade; por esse motivo o povo se reuniu e começou a reclamar contra Moisés e Arão.

3 Discutiram com Moisés e exclamaram: "Quem dera tivéssemos todos perecido quando nossos irmãos tombaram mortos diante de *Yahweh*!"

4 Por que conduziste a assembleia do SENHOR a este deserto, para aqui morrermos, nós e os nossos animais?

5 Por que nos fizeste subir do Egito para nos conduzir a este terrível lugar? É uma terra absolutamente inadequada para semeadura, onde não há cereais, nem figueiras, nem vinhas, nem romãzeiras e até mesmo sem água para beber!"

6 Moisés e Arão deixaram a assembleia e vieram à entrada da Tenda do Encontro. Prostraram-se com seus rostos rente ao chão, e apareceu-lhes a glória de *Yahweh*.

Moisés fere a rocha, e as águas saem

7 Então o SENHOR ordenou a Moisés:

8 "Toma teu cajado e reúne a comunidade toda, tu e teu irmão Arão. Em seguida e

Números 20

A desobediência de Moisés

1 No primeiro mês do ano, toda a comunidade chegou ao deserto de Zim e acampou em Cades. Enquanto estavam lá, Miriã morreu e foi sepultada.

2 Como não havia água naquele lugar, o povo se rebelou contra Moisés e Arão.

3 Discutiram com Moisés e disseram: "Se ao menos tivéssemos morrido com nossos irmãos diante do Senhor!

4 Por que vocês trouxeram a comunidade do Senhor até este deserto? Foi para morrermos, junto com todos os nossos animais?

5 Por que nos obrigaram a sair do Egito e nos trouxeram para este lugar terrível? Esta terra não tem cereais, nem figos, nem uvas, nem romãs, nem água para beber!".

6 Moisés e Arão se afastaram do povo e foram até a frente da tenda do encontro, onde se prostraram com o rosto em terra. Então a presença gloriosa do Senhor lhes apareceu,

7 e o Senhor disse a Moisés:

8 "Você e Arão, peguem a vara e reúnam todo o povo. Enquanto eles observam, falem àquela rocha ali, e dela jorrará água.

Números 20

As Águas de Meribá

1 No primeiro mês toda a comunidade de Israel chegou ao deserto de Zim e ficou em Cades. Ali Miriã morreu e foi sepultada.

2 Não havia água para a comunidade, e o povo se juntou contra Moisés e contra Arão.

3 Discutiram com Moisés e disseram: "Quem dera tivéssemos morrido quando os nossos irmãos caíram mortos perante o Senhor!

4 Por que vocês trouxeram a assembleia do Senhor a este deserto, para que nós e os nossos rebanhos morrêssemos aqui?

5 Por que vocês nos tiraram do Egito e nos trouxeram para este lugar terrível? Aqui não há cereal, nem figos, nem uvas, nem romãs, nem água para beber!"

6 Moisés e Arão saíram de diante da assembleia para a entrada da Tenda do Encontro e se prostraram com o rosto em terra, e a glória do Senhor lhes apareceu.

7 E o Senhor disse a Moisés:

8 "Pegue a vara, e com o seu irmão Arão reúna a comunidade e diante desta fale àquela rocha, e ela verterá água. Vocês

rocha e dareis a beber à congregação e aos seus animais.

9 Então, Moisés tomou o bordão de diante do SENHOR, como lhe tinha ordenado.

10 Moisés e Arão reuniram o povo diante da rocha, e Moisés lhe disse: Ouvi, agora, rebeldes: porventura, faremos sair água desta rocha para vós outros?

11 Moisés levantou a mão e feriu a rocha duas vezes com o seu bordão, e saíram muitas águas; e bebeu a congregação e os seus animais.

12 Mas o SENHOR disse a Moisés e a Arão: Visto que não crestes em mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso, não fareis entrar este povo na terra que lhe dei.

13 São estas as águas de Meribá, porque os filhos de Israel contenderam com o SENHOR; e o SENHOR se santificou neles.

Moisés solicita passagem por Edom

14 Enviou Moisés, de Cades, mensageiros ao rei de Edom, a dizer-lhe: Assim diz teu irmão Israel: Bem sabes todo o trabalho que nos tem sobrevindo;

lhes tirarás água da rocha e darás a beber à congregação e aos seus animais.

9 Então, Moisés tomou a vara de diante do Senhor, como lhe tinha ordenado.

10 E Moisés e Arão reuniram a congregação diante da rocha, e Moisés disse-lhes: Ouvi agora, rebeldes: porventura, tiraremos água desta rocha para vós?

11 Então, Moisés levantou a sua mão e feriu a rocha duas vezes com a sua vara, e saíram muitas águas; e bebeu a congregação e os seus animais.

12 E o Senhor disse a Moisés e a Arão: Porquanto não me crestes a mim, para me santificar diante dos filhos de Israel, por isso não metereis esta congregação na terra que lhes tenho dado.

13 Estas são as águas de Meribá, porque os filhos de Israel contenderam com o Senhor; e o Senhor se santificou neles.

Moisés solicita passagem pelo Edom

14 Depois, Moisés desde Cades mandou mensageiros ao rei de Edom, dizendo: Assim diz teu irmão Israel: Sabes todo o trabalho que nos sobreveio;

sob os olhos deles, dize a este rochedo que faça fluir suas águas. Farás, pois, jorrar água da rocha, e darás de beber ao povo e também aos animais!"

9 Então Moisés pegou seu cajado que estava diante do SENHOR, como este lhe havia instruído.

10 Moisés e Arão reuniram a congregação diante do rochedo, e em seguida Moisés exclamou: "Ouvi, agora, rebeldes! Será que teremos de fazer jorrar água desta rocha para vos saciar a sede?"

11 Em seguida, Moisés ergueu o braço e bateu na rocha duas vezes com seu cajado. Imediatamente jorrou água potável, e saciou a sede de todo o povo e de seus rebanhos.

12 Contudo, disse *Yahweh* a Moisés e Arão: "Visto que não confiastes suficientemente na minha pessoa, de modo a honrar a minha santidade e Palavra à vista dos filhos de Israel, não fareis entrar esta comunidade na terra que lhe dei!"

13 Estas são as águas de Meribá, onde os filhos de Israel contenderam com *Yahweh* e onde Ele manifestou sua santidade entre eles.

Moisés solicita passagem pelo Edom

14 Da cidade de Cades, Moisés enviou alguns mensageiros que foram transmitir ao rei de Edom a seguinte mensagem: "Ao rei de Edom. Assim fala teu irmão Israel.

Vocês tirarão água suficiente da rocha para matar a sede de toda a comunidade e de seus animais".

9 Moisés fez conforme o Senhor havia ordenado. Pegou a vara que ficava guardada diante do Senhor e,

10 em seguida, ele e Arão mandaram chamar o povo para se reunir em frente da rocha. "Ouçam, seus rebeldes!", gritou Moisés. "Será que é desta rocha que teremos de tirar água para vocês?"

11 Então Moisés levantou a mão e bateu na rocha duas vezes com a vara, e jorrou muita água. Assim, toda a comunidade e todos os seus animais beberam até matar a sede.

12 O Senhor, porém, disse a Moisés e a Arão: "Uma vez que vocês não confiaram em mim para mostrar minha santidade aos israelitas, não os conduzirão à terra que eu lhes dou!".

13 Por isso aquele lugar ficou conhecido como Meribá, pois ali os israelitas discutiram com o Senhor, e ali ele mostrou sua santidade entre eles.

Edom não deixa Israel passar

14 Enquanto estava em Cades, Moisés enviou representantes ao rei de Edom com a seguinte mensagem: "É isto que dizem seus parentes, o povo de Israel: É de seu

tirarão água da rocha para a comunidade e os rebanhos beberem".

9 Então Moisés pegou a vara que estava diante do Senhor, como este lhe havia ordenado.

10 Moisés e Arão reuniram a assembleia em frente da rocha, e Moisés disse: "Escutem, rebeldes, será que teremos que tirar água desta rocha para dar a vocês?"

11 Então Moisés ergueu o braço e bateu na rocha duas vezes com a vara. Jorrou água, e a comunidade e os rebanhos beberam.

12 O Senhor, porém, disse a Moisés e a Arão: "Como vocês não confiaram em mim para honrar minha santidade à vista dos israelitas, vocês não conduzirão esta comunidade para a terra que dou a vocês".

13 Essas foram as águas de Meribá, onde os israelitas discutiram com o Senhor e onde ele manifestou sua santidade entre eles.

Edom Nega Passagem a Israel

14 De Cades, Moisés enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo: "Assim diz o teu irmão Israel: Tu sabes de todas as dificuldades que vieram sobre nós.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		Tu mesmo sabes quantas tribulações nos têm advindo.	conhecimento todas as dificuldades que tivemos.	
15 como nossos pais desceram ao Egito, e nós no Egito habitamos muito tempo, e como os egípcios nos maltrataram, a nós e a nossos pais;	15 como nossos pais desceram ao Egito, e nós no Egito habitamos muitos dias; e como os egípcios nos maltrataram, a nós e a nossos pais;	15 Nossos pais desceram ao Egito onde habitamos por longos anos. Os egípcios, entretanto, nos maltrataram muito, bem como aos nossos antepassados.	15Nossos antepassados desceram ao Egito, onde vivemos por muito tempo. Ali, nós e nossos antepassados fomos maltratados pelos egípcios,	15Os nossos antepassados desceram para o Egito, e ali vivemos durante muitos anos. Os egípcios, porém, nos maltrataram, como também a eles,
16 e clamamos ao SENHOR, e ele ouviu a nossa voz, e mandou o Anjo, e nos tirou do Egito. E eis que estamos em Cades, cidade nos confins do teu país.	16 e clamamos ao Senhor, e ele ouviu a nossa voz, e mandou um anjo, e nos tirou do Egito; e eis que estamos em Cades, cidade na extremidade dos teus termos.	16 Clamamos a *Yahweh*. Ele ouviu nossas orações e enviou o anjo que nos libertou do Egito. Eis que agora estamos todos em Cades, cidade localizada na fronteira do teu território.	16mas, quando clamamos ao Senhor, ele nos ouviu e enviou um anjo que nos tirou do Egito. Agora estamos acampados em Cades, cidade na fronteira de seu território.	16mas, quando clamamos ao Senhor, ele ouviu o nosso clamor, enviou um anjo e nos tirou do Egito. “Agora estamos em Cades, cidade na fronteira do teu território.
17 Deixa-nos passar pela tua terra; não o faremos pelo campo, nem pelas vinhas, nem beberemos a água dos poços; iremos pela estrada real; não nos desviaremos para a direita nem para a esquerda, até que passemos pelo teu país.	17 Deixa-nos, pois, passar pela tua terra; não passaremos pelo campo, nem pelas vinhas, nem beberemos a água dos poços; iremos pela estrada real; não nos desviaremos para a direita nem para a esquerda, até que passemos pelos teus termos.	17 Desejamos, se isto te parece bem, atravessar tua terra. Não atravessaremos os campos, nem as vinhas; também não beberemos água dos teus poços; seguiremos a estrada real, sem nos desviarmos para a direita ou para a esquerda, até que atravessemos todo o teu território.”	17Pedimos que nos deixe atravessar sua terra. Tomaremos cuidado para não passar por seus campos e vinhedos, e não beberemos água de seus poços. Seguiremos pela estrada real e só a deixaremos quando tivermos atravessado seu território”.	17Deixa-nos atravessar a tua terra. Não passaremos por nenhuma plantação ou vinha, nem beberemos água de poço algum. Passaremos pela estrada do rei e não nos desviaremos nem para a direita nem para a esquerda, até que tenhamos atravessado o teu território”.
18 Porém Edom lhe disse: Não passarás por mim, para que não saia eu de espada ao teu encontro.	18 Porém Edom lhe disse: Não passarás por mim, para que, porventura, eu não saia à espada ao teu encontro.	18 Porém Edom contestou-lhes: “Não passarás por minhas terras, pois do contrário marcharei preparado para guerra contra ti!”	18O rei de Edom, porém, disse: “Fiquem fora do meu território ou irei ao seu encontro com meu exército!”.	18Mas Edom respondeu: “Vocês não poderão passar por aqui; se tentarem, nós os atacaremos com a espada”.
19 Então, os filhos de Israel lhe disseram: Subiremos pelo caminho trilhado, e, se eu e o meu gado bebermos das tuas águas, pagarei o preço delas; outra coisa não desejo senão passar a pé.	19 Então, os filhos de Israel lhe disseram: Subiremos pelo caminho igualado, e, se eu e o meu gado bebermos das tuas águas, darei o preço delas; sem fazer alguma outra coisa, deixa-me somente passar a pé.	19 Então a congregação dos filhos de Israel ponderou-lhe: “Seguiremos pela estrada real, a principal, de terra batida; se bebermos da tua água, se nós e nossos animais bebermos de tua água, pagaremos o valor que desejares por ela. Basta que nos deixe atravessar o teu território a pé, e nada além disso!”	19Os israelitas responderam: “Ficaremos na estrada principal. Se nós ou nossos animais bebermos de sua água, pagaremos por ela. Apenas deixe-nos passar por seu território; é só o que pedimos”.	19E os israelitas disseram: “Iremos pela estrada principal; se nós e os nossos rebanhos bebermos de tua água, pagaremos por ela. Queremos apenas atravessar a pé, e nada mais”.
20 Porém ele disse: Não passarás. E saiu-lhe Edom ao encontro, com muita gente e com mão forte.	20 Porém ele disse: Não passarás. E saiu-lhe Edom ao encontro com muita gente e com mão forte.	20 Contudo, Edom retrucou-lhes irredutível: “Não passarás por minhas	20O rei de Edom retrucou: “Vocês não têm permissão de passar por nossa terra!”. Em seguida, mobilizou suas tropas e marchou	20Mas Edom insistiu: “Vocês não poderão atravessar”. Então Edom os atacou com um exército grande e poderoso.

21 Assim recusou Edom deixar passar a Israel pelo seu país; pelo que Israel se desviou dele.

A morte de Arão
Números 33.38,39

22 Então, partiram de Cades; e os filhos de Israel, toda a congregação, foram ao monte Hor.

23 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão no monte Hor, nos confins da terra de Edom:

24 Arão será recolhido a seu povo, porque não entrará na terra que dei aos filhos de Israel, pois fostes rebeldes à minha palavra, nas águas de Meribá.

25 Toma Arão e Eleazar, seu filho, e faze-os subir ao monte Hor;

26 depois, despe Arão das suas vestes e veste com elas a Eleazar, seu filho; porque Arão será recolhido a seu povo e aí morrerá.

27 Fez Moisés como o SENHOR lhe ordenara; subiram ao monte Hor, perante os olhos de toda a congregação.

28 Moisés, pois, despiu a Arão de suas vestes e vestiu com elas a Eleazar, seu filho; morreu Arão ali sobre o cimo do monte; e dali desceram Moisés e Eleazar.

21 Assim, recusou Edom deixar passar a Israel pelo seu termo; pelo que Israel se desviou dele.

A morte de Arão

22 Então, partiram de Cades; e os filhos de Israel, toda a congregação, vieram ao monte Hor.

23 E falou o Senhor a Moisés e a Arão no monte Hor, nos termos da terra de Edom, dizendo:

24 Arão recolhido será a seu povo, porque não entrará na terra que tenho dado aos filhos de Israel, porquanto rebeldes fostes à minha palavra, nas águas de Meribá.

25 Toma a Arão e a Eleazar, seu filho, e faze-os subir ao monte Hor.

26 E despe a Arão as suas vestes e veste-as a Eleazar, seu filho, porque Arão será recolhido e morrerá ali.

27 Fez, pois, Moisés como o Senhor lhe ordenara; porque subiram ao monte Hor perante os olhos de toda a congregação.

28 E Moisés despiu a Arão as vestes e as vestiu a Eleazar, seu filho; e morreu Arão ali sobre o cume do monte; e desceram Moisés e Eleazar do monte.

terras!", e Edom partiu com seu exército grande e bem armado ao encontro do povo de Israel.

21 Considerando que Edom recusou-se terminantemente a conceder permissão para atravessar seu território, toda a congregação de Israel desviou-se dele.

A morte de Arão

22 Toda a comunidade israelita saiu da cidade de Cades e chegou até o monte Hor.

23 E foi naquele monte, próximo à fronteira de Edom, que o SENHOR comunicou a Moisés e Arão:

24 "Eis que Arão se reunirá a seus antepassados: não entrará na terra que darei aos filhos de Israel, visto que fostes ambos rebeldes a minha Palavra, junto às águas de Meribá!

25 Toma, portanto, a Arão e Eleazar seu filho, e faze-os subir à montanha de Hor.

26 Ao chegar ao alto do monte tira as vestes de Arão e coloca-as em seu filho Eleazar, pois Arão será reunido a seus pais: é exatamente ali que ele vai morrer!"

27 Moisés fez tudo em conformidade com as ordens do SENHOR; subiram o monte Hor à vista de toda a congregação.

28 Moisés tirou as roupas sacerdotais que Arão vestia e as colocou em seu filho Eleazar. E Arão morreu no alto da

contra o povo de Israel com um exército poderoso.

21 Uma vez que o povo de Edom se recusou a deixá-los passar por seu território, os israelitas foram obrigados a desviar-se dele.

A morte de Arão

22 Então toda a comunidade de Israel partiu de Cades e chegou ao monte Hor.

23 Ali, na fronteira com a terra de Edom, o Senhor disse a Moisés e a Arão:

24 "É chegado o momento de Arão reunir-se a seus antepassados. Não entrará na terra que dou aos israelitas, pois vocês se rebelaram contra minhas instruções a respeito da água em Meribá.

25 Agora, leve Arão e seu filho Eleazar ao monte Hor.

26 Em seguida, tire as roupas sacerdotais de Arão e coloque-as em Eleazar, seu filho. Arão morrerá ali e se reunirá a seus antepassados".

27 Moisés fez conforme o Senhor lhe ordenou. Os três subiram juntos ao monte Hor, enquanto toda a comunidade observava.

28 No topo, Moisés tirou as roupas sacerdotais de Arão e as colocou em Eleazar, filho de Arão. Então Arão morreu

21 Visto que Edom se recusou a deixá-los atravessar o seu território, Israel desviou-se dele.

A Morte de Arão

22 Toda a comunidade israelita partiu de Cades e chegou ao monte Hor.

23 Naquele monte, perto da fronteira de Edom, o Senhor disse a Moisés e a Arão:

24 "Arão será reunido aos seus antepassados. Não entrará na terra que dou aos israelitas, porque vocês dois se rebelaram contra a minha ordem junto às águas de Meribá.

25 Leve Arão e seu filho Eleazar para o alto do monte Hor.

26 Tire as vestes de Arão e coloque-as em seu filho Eleazar, pois Arão será reunido aos seus antepassados; ele morrerá ali".

27 Moisés fez conforme o Senhor ordenou; subiram o monte Hor à vista de toda a comunidade.

28 Moisés tirou as vestes de Arão e as colocou em seu filho Eleazar. E Arão morreu no alto do monte. Depois disso, Moisés e Eleazar desceram do monte,

29 Vendo, pois, toda a congregação que Arão era morto, choraram por Arão trinta dias, isto é, toda a casa de Israel.

Números 21

Derrota do rei de Arade

1 Ouvindo o cananeu, rei de Arade, que habitava no Neguebe, que Israel vinha pelo caminho de Atarim, pelejou contra Israel e levou alguns deles cativos.

2 Então, Israel fez voto ao SENHOR, dizendo: Se, de fato, entregares este povo nas minhas mãos, destruirei totalmente as suas cidades.

3 Ouviu, pois, o SENHOR a voz de Israel e lhe entregou os cananeus. Os israelitas os destruíram totalmente, a eles e a suas cidades; e aquele lugar se chamou Horma.

A serpente de bronze

4 Então, partiram do monte Hor, pelo caminho do mar Vermelho, a rodear a terra de Edom, porém o povo se tornou impaciente no caminho.

5 E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito,

29 Vendo, pois, toda a congregação que Arão era morto, choraram a Arão trinta dias, isto é, toda a casa de Israel.

Números 21

Os israelitas destroem os cananeus

1 Ouvindo o cananeu, o rei de Arade, que habitava para a banda do sul, que Israel vinha pelo caminho dos espias, pelejou contra Israel e dele levou alguns deles por prisioneiros.

2 Então, Israel fez um voto ao Senhor, dizendo: Se totalmente entregares este povo na minha mão, destruirei totalmente as suas cidades.

3 O Senhor, pois, ouviu a voz de Israel e entregou os cananeus, que foram destruídos totalmente, eles e as suas cidades; e o nome daquele lugar chamou Horma.

As serpentes ardentes e a serpente de metal

4 Então, partiram do monte Hor, pelo caminho do mar Vermelho, a rodear a terra de Edom; porém a alma do povo angustiou-se neste caminho.

5 E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito,

montanha. Depois disso, Moisés e Eleazar desceram do monte.

29 Toda a comunidade soube que Arão havia expirado e toda a nação de Israel

Números 21

Os israelitas destroem os cananeus

1 O rei de Arade, o cananeu, que habitava o Neguebe, região sul de Canaã, soube que o povo de Israel vinha pelo caminho de Atarim. Então, com seu exército, atacou os israelitas e levou alguns deles como prisioneiros.

2 Foi quando a congregação de Israel apresentou este voto ao SENHOR: "Se entregares este povo em nossas mãos, consagraremos suas cidades a ti, como anátema, todos os despojos conquistados serão dedicados ao Eterno!"

3 E *Yahweh*, o Eterno, deu atenção às súplicas de Israel e lhes entregou os cananeus. Israel os destruiu completamente, a eles e às suas cidades. E, por esse motivo, esse lugar passou a ser chamado de Hormá, Consagração.

As serpentes ardentes e a serpente de metal

4 Então os israelitas partiram do monte Hor pelo caminho do mar Vermelho, que vai até o golfo de Ácaba, para dar a volta em redor da região de Edom. Entretanto, durante a jornada o povo perdeu a paciência uma vez mais,

5 e passou a murmurar contra Deus mediante suas reclamações a Moisés. E o

no alto do monte, e Moisés e Eleazar desceram.

29 Quando a comunidade percebeu que Arão havia morrido, todo o povo de Israel lamentou sua morte por trinta dias.

Números 21

Vitória sobre os cananeus

1 Quando o rei cananeu de Arade, que vivia no Neguebe, soube que o povo de Israel se aproximava pelo caminho que atravessava Atarim, ele os atacou e capturou alguns deles.

2 Então o povo de Israel fez o seguinte voto ao Senhor: "Se entregares este povo em nossas mãos, destruiremos completamente todas as suas cidades".

3 O Senhor ouviu o pedido do povo de Israel e lhes deu vitória sobre os cananeus. Os israelitas os destruíram completamente e também suas cidades; desde então, aquele lugar passou a ser chamado de Hormá.

A serpente de bronze

4 Em seguida, partiram do monte Hor e tomaram o caminho para o mar Vermelho, a fim de contornar a terra de Edom. Mas o povo ficou impaciente

5 e começou a se queixar contra Deus e contra Moisés: "Por que você nos tirou do

29 e, quando toda a comunidade soube que Arão tinha morrido, toda a nação de Israel pranteou por ele durante trinta dias.

Números 21

A Vitória sobre o Rei de Arade

1 Quando o rei cananeu de Arade, que vivia no Neguebe, soube que Israel vinha pela estrada de Atarim, atacou os israelitas e capturou alguns deles.

2 Então Israel fez este voto ao Senhor: "Se entregares este povo em nossas mãos, destruiremos totalmente as suas cidades".

3 O Senhor ouviu o pedido de Israel e lhes entregou os cananeus. Israel os destruiu completamente, a eles e às suas cidades; de modo que o lugar foi chamado Hormá.

A Serpente de Bronze

4 Partiram eles do monte Hor pelo caminho do mar Vermelho, para contornarem a terra de Edom. Mas o povo ficou impaciente no caminho

5 e falou contra Deus e contra Moisés, dizendo: "Por que vocês nos tiraram do

para que morramos neste deserto, onde não há pão nem água? E a nossa alma tem fastio deste pão vil.

6 Então, o SENHOR mandou entre o povo serpentes abrasadoras, que mordiam o povo; e morreram muitos do povo de Israel.

7 Veio o povo a Moisés e disse: Havemos pecado, porque temos falado contra o SENHOR e contra ti; ora ao SENHOR que tire de nós as serpentes. Então, Moisés orou pelo povo.

8 Disse o SENHOR a Moisés: Faze uma serpente abrasadora, põe-na sobre uma haste, e será que todo mordido que a mirar viverá.

9 Fez Moisés uma serpente de bronze e a pôs sobre uma haste; sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhava para a de bronze, sarava.

Jornadas dos israelitas

10 Então, partiram os filhos de Israel e se acamparam em Obote.

11 Depois, partiram de Obote e se acamparam em Ijé-Abarim, no deserto que está defronte de Moabe, para o nascente.

para que morrêssemos neste deserto? Pois, aqui, nem pão nem água há; e a nossa alma tem fastio deste pão tão vil.

6 Então, o Senhor mandou entre o povo serpentes ardentes, que morderam o povo; e morreu muito povo de Israel.

7 Pelo que o povo veio a Moisés e disse: Havemos pecado, porquanto temos falado contra o Senhor e contra ti; ora ao Senhor que tire de nós estas serpentes. Então, Moisés orou pelo povo.

8 E disse o Senhor a Moisés: Faze uma serpente ardente e põe-na sobre uma haste; e será que viverá todo mordido que olhar para ela.

9 E Moisés fez uma serpente de metal e pô-la sobre uma haste; e era que, mordendo alguma serpente a alguém, olhava para a serpente de metal e ficava vivo.

Jornadas dos israelitas

10 Então, os filhos de Israel partiram e alojaram-se em Obote.

11 Depois, partiram de Obote e alojaram-se nos outeiros de Abarim, no deserto que

povo se queixava exclamando: "Por que nos fizestes subir do Egito para morrermos neste deserto? Pois não há nem pão, nem água! Estamos enfastiados deste alimento miserável!"

6 Então o SENHOR enviou contra o povo serpentes peçonhentas, cuja mordedura queimava como brasa viva, e muitos foram os que morreram envenenados, entre o povo de Israel.

7 O povo se reuniu e correu para Moisés, suplicando: "Pecamos ao abrirmos nossas bocas para murmurar contra *Yahweh* e contra ti. Rogamos, pois, que intercedas junto ao SENHOR por nós, a fim de que Ele afaste de nós estas cobras horríveis!" E Moisés orou intercedendo pelo povo.

8 Então o SENHOR ordenou a Moisés: "Faze uma serpente de bronze e coloca-a no alto de um poste. Todo aquele que for picado e olhar para ela viverá!"

9 Moisés modelou a figura de uma serpente em bronze e a colocou no alto de um poste. Sempre que alguém era mordido por uma daquelas cobras venenosas e olhava para a figura da serpente de bronze, ficava curado e permanecia vivo.

Jornadas dos israelitas

10 Partiram os filhos de Israel e armaram acampamento em Obote.

11 Depois deixaram Obote e acamparam em Ijé Abarim, ruínas de Abarim, no

Egito para morrermos aqui no deserto? Aqui não há o que comer nem o que beber. E detestamos este maná horrível!".

6Então o Senhor enviou serpentes venenosas que morderam o povo, e muitos morreram.

7O povo clamou a Moisés: "Pecamos ao falar contra o Senhor e contra você. Ore para que o Senhor tire as serpentes de nosso meio". E Moisés orou pelo povo.

8O Senhor lhe disse: "Faça a réplica de uma serpente venenosa e coloque-a no alto de um poste. Todos que forem mordidos viverão se olharem para ela".

9Moisés fez uma serpente de bronze e a colocou no alto de um poste. Quem era mordido por uma serpente e olhava para a réplica de bronze era curado.

A viagem de Israel para Moabe

10Os israelitas viajaram para Obote e acamparam ali.

11Depois, seguiram para Ijé-Abarim, no deserto, na fronteira leste de Moabe.

Egito para morrermos no deserto? Não há pão! Não há água! E nós detestamos esta comida miserável!"

6Então o Senhor enviou serpentes venenosas que morderam o povo, e muitos morreram.

7O povo foi a Moisés e disse: "Pecamos quando falamos contra o Senhor e contra você. Ore pedindo ao Senhor que tire as serpentes do meio de nós". E Moisés orou pelo povo.

8O Senhor disse a Moisés: "Faça uma serpente e coloque-a no alto de um poste; quem for mordido e olhar para ela viverá".

9Moisés fez então uma serpente de bronze e a colocou num poste. Quando alguém era mordido por uma serpente e olhava para a serpente de bronze, permanecia vivo.

A Viagem para Moabe

10Os israelitas partiram e acamparam em Obote.

11Depois partiram de Obote e acamparam em Ijé-Abarim, no deserto defronte de Moabe, ao leste.

está defronte de Moabe, ao nascente do sol.

12 Dali, partiram e se acamparam no vale de Zerede.

13 E, dali, partiram e se acamparam na outra margem do Arnom, que está no deserto que se estende do território dos amorreus; porque o Arnom é o limite de Moabe, entre Moabe e os amorreus.

14 Pelo que se diz no Livro das Guerras do SENHOR: Vaebe em Sufa, e os vales do Arnom,

15 e o declive dos vales que se inclina para a sede de Ar e se encosta aos limites de Moabe.

16 Dali partiram para Beer; este é o poço do qual disse o SENHOR a Moisés: Ajunta o povo, e lhe darei água.

17 Então, cantou Israel este cântico: Brota, ó poço! Entoai-lhe cânticos!

18 Poço que os príncipes cavaram, que os nobres do povo abriram, com o cetro, com os seus bordões. Do deserto, partiram para Matana.

19 E, de Matana, para Naaliel e, de Naaliel, para Bamote.

20 De Bamote, ao vale que está no campo de Moabe, no cimo de Pisga, que olha para o deserto.

12 Dali, partiram e alojaram-se junto ao ribeiro de Zerede.

13 E, dali, partiram e alojaram-se desta banda de Arnom, que está no deserto e sai dos termos dos amorreus; porque Arnom é o termo de Moabe, entre Moabe e os amorreus.

14 Pelo que se diz no livro das Guerras do Senhor: Contra Vaebe em Sufa, e contra os ribeiros de Arnom,

15 e contra a corrente dos ribeiros que se volve para a situação de Ar e se encosta aos termos de Moabe.

16 E, dali, partiram para Beer; este é o poço do qual o Senhor disse a Moisés: Ajunta o povo, e lhe darei água

17 (Então, Israel cantou este cântico: Sobe, poço, e vós, cantai dele:

18 Tu, poço, que cavaram os príncipes, que escavaram os nobres do povo e o legislador com os seus bordões.). E, do deserto, partiram para Matana;

19 e, de Matana, para Naaliel; e, de Naaliel, para Bamote.

20 E, de Bamote, partiram para o vale que está no campo de Moabe, no cume de Pisga, à vista do deserto.

deserto em frente ao território de Moabe, do lado do sol levante.

12 Saíram dali e acamparam no vale de Zerede.

13 E partiram das torrentes de Zerede e armaram acampamento do outro lado do rio Arnom, que passa pelo deserto e se estende até o território amorreu. O próprio Arnom é a fronteira de Moabe, entre Moabe e os amorreus.

14 É por isso que se diz no Livro das Guerras do Eterno: "O que realizei no mar Vermelho e nos ribeiros de Arnom,

15 e a corrente dos ribeiros, que se estendem até a cidade de Ar e chegam até a fronteira de Moabe!"

16 De lá prosseguiram até Beer, o poço onde o SENHOR falou a Moisés: "Reúne o povo e Eu lhe darei água!"

17 Foi quando todo o Israel entoou este cântico: "Jorrai água, ó poço! Cantai todos sobre a história das suas águas;

18 a respeito do poço que os príncipes cavaram, que os nobres e líderes do povo abriram com bastões de comando e seus cajados!" Então partiram do deserto para Mataná,

19 de Mataná para Naaliel, de Naaliel para Bamote,

20 e de Bamote para o vale que se abre para os campos de Moabe, em direção às alturas do Pisga, que fica diante do deserto e o domina.

12De lá, viajaram para o vale do ribeiro de Zerede, onde acamparam.

13Em seguida, partiram e acamparam do outro lado do rio Arnom, na região deserta junto ao território dos amorreus. O rio Arnom é a fronteira que separa os moabitas dos amorreus.

14Por isso, o *Livro das Guerras do Senhor* fala sobre "… Vaebe, na região de Sufá, e os riachos do rio Arnom,

15e os riachos que se estendem até o povoado de Ar na fronteira de Moabe".

16De lá os israelitas viajaram até Beer, o poço onde o Senhor disse a Moisés: "Reúna o povo, e eu lhe darei água".

17Ali os israelitas entoaram esta canção: "Jorre, ó poço! Sim, cantem seus louvores!

18Cantem a respeito deste poço, que príncipes cavaram, que líderes abriram com seus cetros e cajados". Então saíram do deserto e passaram por Mataná,

19Naaliel e Bamote.

20Depois, seguiram para o vale em Moabe, onde fica o monte Pisga. Do pico desse monte se vê o deserto.

12Dali partiram e acamparam no vale de Zerede.

13Partiram dali e acamparam do outro lado do Arnom, que fica no deserto que se estende até o território amorreu. O Arnom é a fronteira de Moabe, entre Moabe e os amorreus.

14É por isso que se diz no Livro das Guerras do Senhor: "…Vaebe, em Sufá, e os vales, o Arnom

15e as ravinas dos vales que se estendem até a cidade de Ar e chegam até a fronteira de Moabe".

16De lá prosseguiram até Beer, o poço onde o Senhor disse a Moisés: "Reúna o povo, e eu lhe darei água".

17Então Israel cantou esta canção: "Brote água, ó poço! Cantem a seu respeito,

18a respeito do poço que os líderes cavaram, que os nobres abriram com cetros e cajados". Então saíram do deserto para Mataná,

19de Mataná para Naaliel, de Naaliel para Bamote,

20e de Bamote para o vale de Moabe, onde o topo do Pisga defronta com o deserto de Jesimom.

Vitória sobre Seom, rei de Hesbom

Deuteronômio 2.26-37

21 Então, Israel mandou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, dizendo:

22 Deixa-me passar pela tua terra; não nos desviaremos pelos campos nem pelas vinhas; as águas dos poços não beberemos; iremos pela estrada real até que passemos o teu país.

23 Porém Seom não deixou passar a Israel pelo seu país; antes, reuniu todo o seu povo, e saiu ao encontro de Israel ao deserto, e veio a Jasa, e pelejou contra Israel.

24 Mas Israel o feriu a fio de espada e tomou posse de sua terra, desde o Arnom até ao Jaboque, até aos filhos de Amom, cuja fronteira era fortificada.

25 Assim, Israel tomou todas estas cidades dos amorreus e habitou em todas elas, em Hesbom e em todas as suas aldeias.

26 Porque Hesbom era cidade de Seom, rei dos amorreus, que tinha pelejado contra o precedente rei dos moabitas, de cuja mão tomara toda a sua terra até ao Arnom.

27 Pelo que dizem os poetas: Vinde a Hesbom! Edifique-se, estabeleça-se a cidade de Seom!

Os israelitas ferem os reis de Moabe e de Basã

21 Então, Israel mandou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, dizendo:

22 Deixa-me passar pela tua terra; não nos desviaremos pelos campos nem pelas vinhas, e as águas dos poços não beberemos; iremos pela estrada real até que passemos os teus termos.

23 Porém Seom não deixou passar a Israel pelos seus termos; antes, Seom congregou todo o seu povo, e saiu ao encontro de Israel ao deserto, e veio a Jaza, e pelejou contra Israel.

24 Mas Israel o feriu a fio de espada e tomou a sua terra em possessão, desde Arnom até Jaboque, até aos filhos de Amom; porquanto o termo dos filhos de Amom era firme.

25 Assim, Israel tomou todas estas cidades; e Israel habitou em todas as cidades dos amorreus, em Hesbom e em todas as suas aldeias.

26 Porque Hesbom era cidade de Seom, rei dos amorreus, que tinha pelejado contra o precedente rei dos moabitas e tinha tomado da sua mão toda a sua terra até Arnom.

27 Pelo que dizem os que falam em provérbios: Vinde a Hesbom; edifique-se e fortifique-se a cidade de Seom.

Os israelitas ferem os reis de Moabe e de Basã

21 Então Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, a fim de dizer-lhe:

22 "Desejo atravessar tua terra. Não nos desviaremos pelos campos nem pelas vinhas; não beberemos a água dos teus poços; seguiremos a estrada do rei, a principal, até que tenhamos atravessado todo o teu território."

23 Seom, contudo, não permitiu a Israel atravessar suas terras. Reuniu todo o seu povo, marchou pelo deserto ao encontro de Israel, e chegou a Jaza, onde combateu contra os israelitas.

24 Israel, porém, os venceu a espada e tomou-lhe as terras desde Arnom até o Jaboque, até o território dos amonitas, pois Jazar estava na fronteira dos amonitas.

25 Assim, os israelitas conquistaram todas as cidades dos amorreus e ocuparam-nas, incluindo Hesbom e todos os seus povoados.

26 Hesbom era a cidade onde habitava Seom, o rei dos amorreus. Ele tinha lutado contra o antigo rei moabita que havia tomado todas as suas terras até o rio Arnom.

27 É por esse motivo que costumam dizer os poetas: "Vinde a Hesbom! Seja ela

Vitória sobre Seom e Ogue

21 O povo de Israel enviou representantes a Seom, rei dos amorreus, com a seguinte mensagem:

22 "Permita-nos atravessar sua terra. Teremos cuidado de não passar por seus campos e vinhedos, e não beberemos água de seus poços. Seguiremos pela estrada real e só a deixaremos quando tivermos atravessado seu território".

23 O rei Seom, porém, não os deixou atravessar seu território. Em vez disso, mobilizou todo o seu exército e atacou o povo de Israel no deserto. A guerra ocorreu em Jaza,

24 e o povo de Israel massacrou pela espada os amorreus e ocupou seu território desde o rio Arnom até o rio Jaboque. Avançaram apenas até a fronteira com os amonitas, pois a divisa era fortificada.

25 O povo de Israel capturou todas as cidades dos amorreus e se estabeleceu nelas, incluindo Hesbom e os vilarejos ao redor.

26 Hesbom era a capital de Seom, rei dos amorreus. Ele havia derrotado o rei moabita anterior e tomado todas as suas terras até o rio Arnom.

27 Por isso os poetas dizem a seu respeito: "Venham a Hesbom! Que ela seja

A Vitória sobre Seom e Ogue

21 Israel enviou mensageiros para dizer a Seom, rei dos amorreus:

22 "Deixa-nos atravessar a tua terra. Não entraremos em nenhuma plantação, em nenhuma vinha, nem beberemos água de poço algum. Passaremos pela estrada do rei até que tenhamos atravessado o teu território".

23 Seom, porém, não deixou Israel atravessar o seu território. Convocou todo o seu exército e atacou Israel no deserto. Quando chegou a Jaza, lutou contra Israel.

24 Porém Israel o destruiu com a espada e tomou-lhe as terras desde o Arnom até o Jaboque, até o território dos amonitas, pois Jazar estava na fronteira dos amonitas.

25 Israel capturou todas as cidades dos amorreus e as ocupou, inclusive Hesbom e todos os seus povoados.

26 Hesbom era a cidade de Seom, rei dos amorreus, que havia lutado contra o antigo rei de Moabe, tendo tomado todas as suas terras até o Arnom.

27 É por isso que os poetas dizem: "Venham a Hesbom! Seja ela reconstruída; seja restaurada a cidade de Seom!

		reconstruída: Seja restaurada a cidade de Seom!	reconstruída! Que seja restaurada a cidade de Seom!	
28 Porque fogo saiu de Hesbom, e chama, da cidade de Seom, e consumiu a Ar, de Moabe, e os senhores dos altos do Arnom.	28 Porque fogo saiu de Hesbom, e uma chama, da cidade de Seom; e consumiu a Ar dos moabitas e aos senhores dos altos de Arnom.	28 Fogo jorrou de Hesbom, labaredas fluíram da cidade do rei Seom e dovoraram Ar, de Moabe, consumiram as alturas do Arnom!	28Fogo saiu de Hesbom, uma chama da cidade de Seom. Consumiu a cidade de Ar em Moabe, destruiu os governantes dos altos do Arnom.	28“Fogo saiu de Hesbom, uma chama da cidade de Seom; consumiu Ar, de Moabe, os senhores do alto Arnom.
29 Ai de ti, Moabe! Perdido estás, povo de Quemos; entregou seus filhos como fugitivos e suas filhas, como cativas a Seom, rei dos amorreus.	29 Ai de ti, Moabe! Perdido és, povo de Quemos! Entregou seus filhos, que iam fugindo, e suas filhas, como cativas a Seom, rei dos amorreus.	29 Ai de ti, ó Moabe! Estás arrasado, ó povo de Camos! Fez dos seus filhos fugitivos e das suas filhas, cativas de Seom, rei dos amorreus.	29Que aflição os espera, povo de Moabe! Estão arruinados, adoradores de Camos! Camos entregou seus filhos como refugiados, suas filhas como prisioneiras a Seom, o rei amorreu.	29Ai de você, Moabe! Você está destruído, ó povo de Camos! Ele fez de seus filhos, fugitivos, e de suas filhas, prisioneiras de Seom, rei dos amorreus.
30 Nós os asseteamos; estão destruídos desde Hesbom até Dibom; e os assolamos até Nofa e com fogo, até Medeba.	30 E nós os derribamos; Hesbom perdida é até Dibom, e os assolamos até Nofa, que se estende até Medeba.	30 Sua posteridade foi destruída desde Hesbom até Dibom. Nós os aniquilamos pelo fogo desde Nofá até Medeba!	30Nós os aniquilamos, desde Hesbom até Dibom. Nós os exterminamos até lugares distantes como Nofá e Medeba”.	30“Mas nós os derrotamos; Hesbom está destruída por todo o caminho até Dibom. Nós os arrasamos até Nofá, e até Medeba”.
Vitória sobre Ogue, rei de Basã Deuteronômio 3.1-11				
31 Assim, Israel habitou na terra dos amorreus.	31 Assim, Israel habitou na terra dos amorreus.	31 Assim, os israelitas habitaram na terra dos amorreus.	31Assim, o povo de Israel ocupou o território dos amorreus.	31Assim Israel habitou na terra dos amorreus.
32 Depois, mandou Moisés espiar a Jazer, tomaram as suas aldeias e desapossaram os amorreus que se achavam ali.	32 Depois, mandou Moisés espiar a Jazer, e tomaram as suas aldeias e daquela possessão lançaram os amorreus que estavam ali.	32 Depois Moisés mandou pessoas para espionar a cidade de Jazar. Em seguida conquistaram os povoados que ficavam ao redor de Jazar e expulsaram todos os amorreus que moravam ali.	32Depois que Moisés enviou homens para fazer o reconhecimento de Jazar, os israelitas tomaram todas as cidades da região e expulsaram os amorreus que viviam ali.	32Moisés enviou espiões a Jazar, e os israelitas tomaram os povoados ao redor e expulsaram os amorreus que ali estavam.
33 Então, voltaram e subiram o caminho de Basã; e Ogue, rei de Basã, saiu contra eles, ele e todo o seu povo, à peleja em Edrei.	33 Então, viraram-se e subiram o caminho de Basã; e Ogue, rei de Basã, saiu contra eles, e todo o seu povo, à peleja em Edrei.	33 Então o povo de Israel retornou e subiu pelo caminho de Basã, e Ogue, rei de Basã, com todo o seu exército, marchou para enfrentá-los em Edrei.	33Em seguida, voltaram e marcharam pelo caminho até Basã, mas o rei Ogue, de Basã, e todo o seu povo os atacaram em Edrei.	33Depois voltaram e subiram pelo caminho de Basã, e Ogue, rei de Basã, com todo o seu exército, marchou para enfrentá-los em Edrei.
34 Disse o SENHOR a Moisés: Não o temas, porque eu o dei na tua mão, a ele, e a todo o seu povo, e a sua terra; e far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.	34 E disse o Senhor a Moisés: Não o temas, porque eu to tenho dado na tua mão, a ele, e a todo o seu povo, e a sua terra, e far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.	34 E *Yahweh* encorajou Moisés, dizendo: “Não temas! Eis que já o entreguei em tuas mãos, ele, o seu povo e toda a sua terra. Tratá-lo-ás da mesma maneira que trataste Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom!”	34O Senhor disse a Moisés: “Não tenha medo dele, pois eu o entreguei a você, junto com todo o seu povo e sua terra. Faça com ele o mesmo que fez com Seom, rei dos amorreus, que vivia em Hesbom”.	34Mas o Senhor disse a Moisés: “Não tenha medo dele, pois eu o entreguei a você, juntamente com todo o seu exército e com a sua terra. Você fará com ele o que fez com Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom”.

35 De tal maneira o feriram, a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo, que nenhum deles escapou; e lhe tomaram posse da terra.

Números 22

Balaque envia mensageiros a Balaão

1 Tendo partido os filhos de Israel, acamparam-se nas campinas de Moabe, além do Jordão, na altura de Jericó.

2 Viu, pois, Balaque, filho de Zipor, tudo o que Israel fizera aos amorreus;

3 Moabe teve grande medo deste povo, porque era muito; e andava angustiado por causa dos filhos de Israel;

4 pelo que Moabe disse aos anciãos dos midianitas: Agora, lamberá esta multidão tudo quando houver ao redor de nós, como o boi lambe a erva do campo. Balaque, filho de Zipor, naquele tempo, era rei dos moabitas.

5 Enviou ele mensageiros a Balaão, filho de Beor, a Petor, que está junto ao rio Eufrates, na terra dos filhos do seu povo, a chamá-lo, dizendo: Eis que um povo saiu do Egito, cobre a face da terra e está morando defronte de mim.

6 Vem, pois, agora, rogo-te, amaldiçoa-me este povo, pois é mais poderoso do que eu; para ver se o poderei ferir e lançar fora da terra, porque sei que a quem tu

35 E de tal maneira o feriram, a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo, que nenhum deles escapou; e tomaram a sua terra em possessão.

Números 22

Balaque e Balaão

1 Depois, partiram os filhos de Israel e acamparam-se nas campinas de Moabe, desta banda do Jordão, de Jericó.

2 Viu, pois, Balaque, filho de Zipor, tudo o que Israel fizera aos amorreus.

3 E Moabe temeu muito diante deste povo, porque era muito; e Moabe andava angustiado por causa dos filhos de Israel.

4 Pelo que Moabe disse aos anciãos dos midianitas: Agora lamberá esta congregação tudo quanto houver ao redor de nós, como o boi lambe a erva do campo. Naquele tempo, Balaque, filho de Zipor, era rei dos moabitas.

5 Este enviou mensageiros a Balaão, filho de Beor, a Petor, que está junto ao rio, na terra dos filhos do seu povo, a chamá-lo, dizendo: Eis que um povo saiu do Egito; eis que cobre a face da terra e parado está defronte de mim.

6 Vem, pois, agora, rogo-te, amaldiçoa-me este povo, pois mais poderoso é do que eu; para ver se o poderei ferir e o lançarei fora da terra; porque eu sei que a quem tu

35 Foi assim, portanto, que os israelitas mataram Ogue, seus filhos e todo o seu povo; não sobreviveu uma só pessoa. E tomaram posse da terra deles.

Números 22

Balaque e Balaão

1 Então os israelitas partiram e acamparam nas campinas de Moabe, a leste do rio Jordão, nas proximidades de Jericó, que se situava no outro lado do rio.

2 Balaque, filho de Zipor, viu tudo o que Israel fizera contra os amorreus,

3 e Moabe tomou-se de pânico diante desse povo, pois era muito numeroso. Moabe teve grande preocupação e receio dos filhos de Israel.

4 Então os moabitas disseram aos líderes de Midiã: “Eis essa multidão, que devora tudo ao redor de nós, como o boi devora a erva do campo!” Em seguida Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe naquela época,

5 mandou seus emissários para chamar Balaão, filho de Beor, que estava em Petor, que fica próximo do Eufrates, o grande Rio, em Amave, sua terra natal. E a mensagem de Balaque solicitava: “Eis que o povo que saiu do Egito cobriu toda a terra; estabeleceu-se diante de mim.

6 Vem, portanto, eu te suplico, e amaldiçoa por mim esse povo, pois eles são mais poderosos do que eu. Assim poderemos derrotá-los e expulsá-los da

35Desse modo, mataram o rei Ogue, seus filhos e todo o seu povo; não restou sobrevivente algum. Então ocuparam seu território.

Números 22

Balaque manda buscar Balaão

1Então os israelitas viajaram para as campinas de Moabe e acamparam a leste do rio Jordão, do lado oposto de Jericó.

2Balaque, filho de Zipor, viu tudo que o povo de Israel havia feito aos amorreus.

3Quando os moabitas viram como os israelitas eram numerosos, ficaram apavorados.

4Disseram aos líderes de Midiã: “Essa multidão devorará tudo que estiver à vista, como um boi devora o capim no pasto!”. Então Balaque, que era rei de Moabe,

5enviou mensageiros para chamar Balaão, filho de Beor, que vivia em Petor, sua terra natal, perto do rio Eufrates. Sua mensagem dizia: “Um povo enorme saiu do Egito e cobre a terra, e agora está acampado perto de mim.

6Venha e amaldiçoe esse povo, pois é poderoso demais para mim. Então, quem sabe, poderei derrotá-lo e expulsá-lo da terra. Sei que bênçãos vêm sobre aqueles

35Então eles o derrotaram, bem como os seus filhos e todo o seu exército, não lhes deixando sobrevivente algum. E tomaram posse da terra dele.

Números 22

Balaque Manda Chamar Balaão

1Os israelitas partiram e acamparam nas campinas de Moabe, para além do Jordão, perto de Jericó.

2Balaque, filho de Zipor, viu tudo o que Israel tinha feito aos amorreus,

3e Moabe teve muito medo do povo, porque era muita gente. Moabe teve pavor dos israelitas.

4Então os moabitas disseram aos líderes de Midiã: “Essa multidão devorará tudo o que há ao nosso redor, como o boi devora o capim do pasto”. Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe naquela época,

5enviou mensageiros para chamar Balaão, filho de Beor, que estava em Petor, perto do Eufrates, em sua terra natal. A mensagem de Balaque dizia: “Um povo que saiu do Egito cobre a face da terra e se estabeleceu perto de mim.

6Venha agora lançar uma maldição contra ele, pois é forte demais para mim. Talvez então eu tenha condições de derrotá-lo e de expulsá-lo da terra. Pois sei que aquele

abençoares será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado.

7 Então, foram-se os anciãos dos moabitas e os anciãos dos midianitas, levando consigo o preço dos encantamentos; e chegaram a Balaão e lhe referiram as palavras de Balaque.

8 Balaão lhes disse: Ficai aqui esta noite, e vos trarei a resposta, como o SENHOR me falar; então, os príncipes dos moabitas ficaram com Balaão.

9 Veio Deus a Balaão e disse: Quem são estes homens contigo?

10 Respondeu Balaão a Deus: Balaque, rei dos moabitas, filho de Zipor, os enviou para que me dissessem:

11 Eis que o povo que saiu do Egito cobre a face da terra; vem, agora, amaldiçoa-mo; talvez eu possa combatê-lo e lançá-lo fora.

12 Então, disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás o povo; porque é povo abençoado.

13 Levantou-se Balaão pela manhã e disse aos príncipes de Balaque: Tornai à vossa terra, porque o SENHOR recusa deixar-me ir convosco.

abençoares será abençoado e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado.

7 Então, foram-se os anciãos dos moabitas e os anciãos dos midianitas com o preço dos encantamentos nas mãos; e chegaram a Balaão e lhe disseram as palavras de Balaque.

8 E ele lhes disse: Passai aqui esta noite, e vos trarei a resposta, como o Senhor me falar; então, os príncipes dos moabitas ficaram com Balaão.

9 E veio Deus a Balaão e disse: Quem são estes homens que estão contigo?

10 E Balaão disse a Deus: Balaque, filho de Zipor, rei dos moabitas, mos enviou, dizendo:

11 Eis que o povo que saiu do Egito cobriu a face da terra; vem, agora, amaldiçoa-mo; porventura, poderei pelejar contra ele e o lançarei fora.

12 Então, disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás a este povo, porquanto bendito é.

13 Então, Balaão levantou-se pela manhã e disse aos príncipes de Balaque: Ide à vossa terra, porque o Senhor recusa deixar-me ir convosco.

terra. Porquanto eu o sei muito bem: aquele que tu abençoas é abençoado, mas aquele a quem tu amaldiçoas fica amaldiçoado!"

7 Os anciãos de Moabe e os de Midiã partiram, levando consigo a quantia necessária para pagar os augúrios e maldições. Assim que chegaram, comunicaram a Balaão o que Balaque havia pedido.

8 Instrui-os Balaão: "Ficai aqui esta noite e eu vos trarei a resposta que o Eterno me der!" E os príncipes de Moabe permaneceram com ele.

9 Eis que veio Deus a Balaão e lhe indagou: "Quem são esses homens que estão contigo?"

10 E Balaão respondeu a Deus: "Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe, enviou-me esta mensagem:

11 'Eis que o povo que saiu do Egito cobriu toda a terra; estabeleceu-se diante de mim. Vem, portanto, eu te suplico, e amaldiçoa por mim esse povo; assim poderei combatê-lo e expulsá-lo!"

12 Então Deus ordenou a Balaão: "Não irás com eles. Não poderás amaldiçoar esse povo, pois é povo abençoado!"

13 Ao raiar do dia Balaão levantou-se e disse aos líderes de Balaque: "Tornai à vossa terra, pois o Eterno recusa deixar-me ir convosco!"

que você abençoa, e maldições caem sobre aqueles que você amaldiçoa".

7Os mensageiros de Balaque, líderes de Moabe e Midiã, partiram levando o valor necessário para pagar Balaão a fim de que ele amaldiçoasse Israel. Chegaram aonde Balaão estava e lhe transmitiram a mensagem de Balaque.

8"Passem a noite aqui", disse Balaão. "Pela manhã eu lhes direi que orientação recebi do Senhor." E os oficiais de Moabe permaneceram com Balaão.

9Naquela noite, Deus veio a Balaão e lhe perguntou: "Quem são seus visitantes?".

10Balaão respondeu a Deus: "Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe, me enviou a seguinte mensagem:

11'Um povo enorme saiu do Egito e cobre a terra. Venha e amaldiçoe esse povo. Então, quem sabe, poderei enfrentá-lo e expulsá-lo da terra'".

12Mas Deus disse a Balaão: "Não vá com eles nem amaldiçoe esse povo, pois é povo abençoado!".

13Na manhã seguinte, Balaão se levantou e disse aos oficiais de Balaque: "Voltem para casa! O Senhor não me permitiu ir com vocês".

que você abençoa é abençoado, e aquele que você amaldiçoa é amaldiçoado".

7Os líderes de Moabe e os de Midiã partiram, levando consigo a quantia necessária para pagar os encantamentos mágicos. Quando chegaram, comunicaram a Balaão o que Balaque tinha dito.

8Disse-lhes Balaão: "Passem a noite aqui, e eu trarei a vocês a resposta que o Senhor me der". E os líderes moabitas ficaram com ele.

9Deus veio a Balaão e lhe perguntou: "Quem são esses homens que estão com você?"

10Balaão respondeu a Deus: "Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe, enviou-me esta mensagem:

11'Um povo que saiu do Egito cobre a face da terra. Venha agora lançar uma maldição contra ele. Talvez então eu tenha condições de derrotá-lo e de expulsá-lo'".

12Mas Deus disse a Balaão: "Não vá com eles. Você não poderá amaldiçoar este povo, porque é povo abençoado".

13Na manhã seguinte Balaão se levantou e disse aos líderes de Balaque: "Voltem para a sua terra, pois o Senhor não permitiu que eu os acompanhe".

14 Tendo-se levantado os príncipes dos moabitas, foram a Balaque e disseram: Balaão recusou vir conosco.

15 De novo, enviou Balaque príncipes, em maior número e mais honrados do que os primeiros,

16 os quais chegaram a Balaão e lhe disseram: Assim diz Balaque, filho de Zipor: Peço-te não te demores em vir a mim,

17 porque grandemente te honrarei e farei tudo o que me disseres; vem, pois, rogo-te, amaldiçoa-me este povo.

18 Respondeu Balaão aos oficiais de Balaque: Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia traspassar o mandado do SENHOR, meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande;

19 agora, pois, rogo-vos que também aqui fiqueis esta noite, para que eu saiba o que mais o SENHOR me dirá.

20 Veio, pois, o SENHOR a Balaão, de noite, e disse-lhe: Se aqueles homens vieram chamar-te, levanta-te, vai com eles; todavia, farás somente o que eu te disser.

O Anjo do SENHOR e a jumenta de Balaão

14 E levantaram-se os príncipes dos moabitas, e vieram a Balaque, e disseram: Balaão recusou vir conosco.

15 Porém Balaque prosseguiu ainda em enviar mais príncipes e mais honrados do que aqueles,

16 os quais vieram a Balaão e lhe disseram: Assim diz Balaque, filho de Zipor: Rogo-te que não te demores em vir a mim,

17 porque grandemente te honrarei e farei tudo o que me disseres; vem, pois, rogo-te, amaldiçoa-me este povo.

18 Então, Balaão respondeu e disse aos servos de Balaque: Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia traspassar o mandado do Senhor, meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande;

19 agora, pois, rogo-vos que também aqui fiqueis esta noite, para que eu saiba o que o Senhor me dirá mais.

20 Veio, pois, o Senhor a Balaão, de noite, e disse-lhe: Se aqueles homens te vieram chamar, levanta-te, vai com eles; todavia, farás o que eu te disser.

14 Levantaram-se os príncipes de Moabe e voltaram para Balaque e lhe deram a notícia: “Balaão recusou-se a vir conosco!”

15 Balaque enviou de novo outros príncipes, em maior número e mais importantes do que os primeiros.

16 Foram ter com Balaão e lhe comunicaram: “Assim falou Balaque, filho de Zipor: Eu te suplico, não recuses vir ter comigo!

17 Pois te concederei grandes honrarias, e tudo o que me disseres eu farei. Portanto, vem depressa e amaldiçoa por mim este povo!”

18 Balaão deu aos emissários de Balaque a seguinte resposta: “Ainda que Balaque me desse seu próprio palácio, repleto de prata e ouro, eu não poderia transgredir uma ordem expressa do SENHOR, meu Deus, de forma alguma, quer em relação a uma situação menos grave ou mais grave.

19 Agora, pois, descansai aqui esta noite, vós também, a fim de que eu possa tentar descobrir se o SENHOR tem mais alguma orientação a dizer-me.”

20 Então veio Deus a Balaão durante a noite e lhe ordenou: “Não vieram essas pessoas para te chamar? Levanta-te e vai com eles. Entretanto, não farás senão exatamente aquilo que Eu te orientar!”

14Os oficiais moabitas voltaram ao rei Balaque e lhe informaram: “Balaão se recusou a vir conosco”.

15Então Balaque fez outra tentativa. Dessa vez, enviou um número maior de oficiais ainda mais importantes que os homens que tinha enviado inicialmente.

16Eles foram até Balaão e lhe transmitiram a seguinte mensagem: “É isto que diz Balaque, filho de Zipor: Por favor, não se recuse a vir me ajudar.

17Pagarei muito bem e farei tudo que me pedir. Por favor, venha e amaldiçoe esse povo para mim”.

18Balaão, porém, respondeu aos oficiais de Balaque: “Mesmo que Balaque me desse seu palácio cheio de prata e ouro, eu não poderia fazer coisa alguma, grande ou pequena, contra a vontade do Senhor, meu Deus.

19Fiquem, porém, mais esta noite, e eu verei se o Senhor tem algo mais a me dizer”.

20Naquela noite, Deus veio a Balaão e lhe disse: “Uma vez que estes homens vieram chamá-lo, levante-se e vá com eles. Contudo, faça apenas o que eu mandar”.

Balaão e sua jumenta

14Os líderes moabitas voltaram a Balaque e lhe disseram: “Balaão recusou-se a acompanhar-nos”.

15Balaque enviou outros líderes, em maior número e mais importantes do que os primeiros.

16Eles foram a Balaão e lhe disseram: “Assim diz Balaque, filho de Zipor: ‘Que nada o impeça de vir a mim,

17porque o recompensarei generosamente e farei tudo o que você me disser. Venha, por favor, e lance para mim uma maldição contra este povo’ ”.

18Balaão, porém, respondeu aos conselheiros de Balaque: “Mesmo que Balaque me desse o seu palácio cheio de prata e de ouro, eu não poderia fazer coisa alguma, grande ou pequena, que vá além da ordem do Senhor, o meu Deus.

19Agora, fiquem vocês também aqui esta noite, e eu descobrirei o que mais o Senhor tem para dizer-me”.

20Naquela noite, Deus veio a Balaão e lhe disse: “Visto que esses homens vieram chamá-lo, vá com eles, mas faça apenas o que eu disser a você”.

O Anjo do Senhor e a Jumenta de Balaão

21 Então, Balaão levantou-se pela manhã, albardou a sua jumenta e partiu com os príncipes de Moabe.

22 Acendeu-se a ira de Deus, porque ele se foi; e o Anjo do SENHOR pôs-se-lhe no caminho por adversário. Ora, Balaão ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus servos, com ele.

23 Viu, pois, a jumenta o Anjo do SENHOR parado no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que se desviou a jumenta do caminho, indo pelo campo; então, Balaão espancou a jumenta para fazê-la tornar ao caminho.

24 Mas o Anjo do SENHOR pôs-se numa vereda entre as vinhas, havendo muro de um e outro lado.

25 Vendo, pois, a jumenta o Anjo do SENHOR, coseu-se contra o muro e comprimiu contra este o pé de Balaão; por isso, tornou a espancá-la.

26 Então, o Anjo do SENHOR passou mais adiante e pôs-se num lugar estreito, onde não havia caminho para se desviar nem para a direita, nem para a esquerda.

27 Vendo a jumenta o Anjo do SENHOR, deixou-se cair debaixo de Balaão; acendeu-se a ira de Balaão, e espancou a jumenta com a vara.

21 Então, Balaão levantou-se pela manhã, e albardou a sua jumenta, e foi-se com os príncipes de Moabe.

22 E a ira de Deus acendeu-se, porque ele se ia; e o Anjo do Senhor pôs-se-lhe no caminho por adversário; e ele ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus moços com ele.

23 Viu, pois, a jumenta o Anjo do Senhor que estava no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que desviou-se a jumenta do caminho e foi-se pelo campo; então, Balaão espancou a jumenta para fazê-la tornar ao caminho.

24 Mas o Anjo do Senhor pôs-se numa vereda de vinhas, havendo uma parede desta banda e uma parede da outra.

25 Vendo, pois, a jumenta o Anjo do Senhor, apertou-se contra a parede e apertou contra a parede o pé de Balaão; pelo que tornou a espancá-la.

26 Então, o Anjo do Senhor passou mais adiante e pôs-se num lugar estreito, onde não havia caminho para se desviar nem para a direita nem para a esquerda.

27 E, vendo a jumenta o Anjo do Senhor, deitou-se debaixo de Balaão; e a ira de Balaão acendeu-se, e espancou a jumenta com o bordão.

21 Bem cedo, levantou-se Balaão, selou sua jumenta e partiu com os príncipes de Moabe.

22 Sua partida provocou a ira de *Yahweh* e o Anjo do SENHOR colocou-se na estrada, para barrar-lhe a passagem. Ele montava sua jumenta, e seus dois servos o acompanhavam.

23 A jumenta viu o Anjo do SENHOR parado na estrada, com sua espada desembainhada na mão; desviou-se, portanto, da estrada, em direção ao campo. Balaão, contudo, espancou a jumenta para fazê-la voltar a sua jornada na estrada.

24 Então o Anjo do SENHOR se pôs em um caminho estreito, no meio das vinhas, com um muro à direita e outro à esquerda.

25 A jumenta viu novamente o Anjo do SENHOR e encostou-se no muro, apertando neste o pé de Balaão. Ele, sem refletir, tornou a bater na jumenta.

26 O Anjo do SENHOR mudou de lugar e indo adiante, colocou-se em uma passagem ainda mais estreita, onde não havia espaço para desviar-se, nem para a direita nem para a esquerda.

27 Assim que a jumenta avistou o Anjo do SENHOR, prostrou-se ao chão com Balaão sobre seu dorso. Balaão ficou muito irado e começou a espancar violentamente a jumenta a golpes de cajado.

21Na manhã seguinte, Balaão se levantou, pôs a sela sobre sua jumenta e partiu com os oficiais moabitas.

22A ira de Deus se acendeu porque Balaão foi com eles, de modo que enviou o anjo do Senhor para se pôr no caminho e impedir sua passagem. Enquanto Balaão ia montado na jumenta, acompanhado por dois servos,

23a jumenta de Balaão viu o anjo do Senhor em pé no caminho, segurando uma espada. A jumenta se desviou do caminho e saiu para um campo, mas Balaão bateu nela e a fez voltar para o caminho.

24Então o anjo do Senhor se pôs num lugar onde o caminho se estreitava, entre os muros de dois vinhedos.

25Quando a jumenta viu o anjo do Senhor, tentou passar pelo espaço apertado e espremeu o pé de Balaão contra o muro. Por isso, Balaão bateu nela outra vez.

26Então o anjo do Senhor foi mais adiante no caminho e se pôs num lugar estreito demais para a jumenta passar, seja pela direita ou pela esquerda.

27Quando a jumenta viu o anjo, ela se deitou, apesar de Balaão ainda estar montado. Num ataque de raiva, Balaão a espancou com uma vara.

21Balaão levantou-se pela manhã, pôs a sela sobre a sua jumenta e foi com os líderes de Moabe.

22Mas acendeu-se a ira de Deus quando ele foi, e o Anjo do Senhor pôs-se no caminho para impedi-lo de prosseguir. Balaão ia montado em sua jumenta, e seus dois servos o acompanhavam.

23Quando a jumenta viu o Anjo do Senhor parado no caminho, empunhando uma espada, saiu do caminho e prosseguiu pelo campo. Balaão bateu nela para fazê-la voltar ao caminho.

24Então o Anjo do Senhor se pôs num caminho estreito entre duas vinhas, com muros dos dois lados.

25Quando a jumenta viu o Anjo do Senhor, encostou-se no muro, apertando o pé de Balaão contra ele. Por isso ele bateu nela de novo.

26O Anjo do Senhor foi adiante e se colocou num lugar estreito, onde não havia espaço para desviar-se, nem para a direita nem para a esquerda.

27Quando a jumenta viu o Anjo do Senhor, deitou-se debaixo de Balaão. Acendeu-se a ira de Balaão, que bateu nela com uma vara.

28 Então, o SENHOR fez falar a jumenta, a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste já três vezes?

29 Respondeu Balaão à jumenta: Porque zombaste de mim; tivera eu uma espada na mão e, agora, te mataria.

30 Replicou a jumenta a Balaão: Porventura, não sou a tua jumenta, em que toda a tua vida cavalgaste até hoje? Acaso, tem sido o meu costume fazer assim contigo? Ele respondeu: Não.

31 Então, o SENHOR abriu os olhos a Balaão, ele viu o Anjo do SENHOR, que estava no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que inclinou a cabeça e prostrou-se com o rosto em terra.

32 Então, o Anjo do SENHOR lhe disse: Por que já três vezes espancaste a jumenta? Eis que eu saí como teu adversário, porque o teu caminho é perverso diante de mim;

33 a jumenta me viu e já três vezes se desviou de diante de mim; na verdade, eu, agora, te haveria matado e a ela deixaria com vida.

34 Então, Balaão disse ao Anjo do SENHOR: Pequei, porque não soube que estavas neste caminho para te opores a

28 Então, o Senhor abriu a boca da jumenta, a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste estas três vezes?

29 E Balaão disse à jumenta: Porque zombaste de mim; tomara que tivera eu uma espada na mão, porque agora te mataria.

30 E a jumenta disse a Balaão: Porventura, não sou a tua jumenta, em que cavalgaste desde o tempo que eu fui tua até hoje? Costumei eu alguma vez fazer assim contigo? E ele respondeu: Não.

31 Então, o Senhor abriu os olhos a Balaão, e ele viu o Anjo do Senhor, que estava no caminho, e a sua espada desembainhada na mão; pelo que inclinou a cabeça e prostrou-se sobre a sua face.

32 Então, o Anjo do Senhor lhe disse: Por que já três vezes espancaste a tua jumenta? Eis que eu saí para ser teu adversário, porquanto o teu caminho é perverso diante de mim;

33 porém a jumenta me viu e já três vezes se desviou de diante de mim; se ela se não desviara de diante de mim, na verdade que eu agora te mataria e a ela deixaria com vida.

34 Então, Balaão disse ao Anjo do Senhor: Pequei, que não soube que estavas neste

28 Então *Yahweh* fez que a jumenta falasse, e ela disse a Balaão: "Que te fiz eu, para me teres espancado já por três vezes?"

29 Diante disso, Balaão respondeu à jumenta: "Ora, é porque zombaste de mim!" Se eu tivesse uma espada na mão já te haveria matado!"

30 Então ponderou a jumenta a Balaão: "Não sou eu a tua jumenta, que te serve de montaria toda a vida e até o dia de hoje? Tenho eu o costume de agir assim contigo? Ao que respondeu ele: "Não..."

31 E, nesse momento, *Yahweh* abriu os olhos de Balaão. E ele pode contemplar o Anjo do SENHOR posicionado no caminho, empunhando sua espada. Então Balaão inclinou sua cabeça e prostrou-se com o rosto rente ao chão.

32 E questionou-o o Anjo do SENHOR: "Por que espancaste assim tua jumenta, já por três vezes? Sou Eu que vim barrar-te a passagem; pois com minha presença não podes prosseguir tua jornada.

33 A jumenta avistou-me e, por causa da minha presença, procurou mudar sua trajetória, por três vezes. De fato foi bom para ti que ela se desviasse, pois senão, Eu mesmo já o teria matado. A ela, todavia, Eu teria poupado a vida!"

34 Balaão desagravou-se diante do Anjo do SENHOR: "Pequei. Não percebi que tu estavas posicionado no caminho para me

28Então o Senhor fez a jumenta falar. "O que eu lhe fiz para você me bater três vezes?", perguntou ela a Balaão.

29"Você me fez de tolo!", gritou Balaão. "Se eu tivesse uma espada, mataria você!"

30"Mas eu sou a mesma jumenta que você montou a vida toda", disse ela. "Alguma vez eu fiz algo parecido?" "Não", respondeu Balaão.

31Então o Senhor abriu os olhos de Balaão, e ele viu o anjo do Senhor em pé no caminho, segurando a espada. Balaão curvou a cabeça e se prostrou diante dele com o rosto em terra.

32"Por que você bateu três vezes na jumenta?", perguntou o anjo do Senhor. "Eu vim para impedir sua passagem, pois você insiste em seguir por um caminho que me desagrada.

33Três vezes a jumenta me viu e se afastou; se ela não tivesse se desviado, certamente eu teria matado você e poupado a vida da jumenta."

34"Pequei", disse Balaão ao anjo do Senhor. "Não percebi que estavas no caminho impedindo minha passagem. Se

28Então o Senhor abriu a boca da jumenta, e ela disse a Balaão: "Que foi que eu fiz a você, para você bater em mim três vezes?"

29Balaão respondeu à jumenta: "Você me fez de tolo! Quem dera eu tivesse uma espada na mão; eu a mataria agora mesmo".

30Mas a jumenta disse a Balaão: "Não sou sua jumenta, que você sempre montou até o dia de hoje? Tenho eu o costume de fazer isso com você?" "Não", disse ele.

31Então o Senhor abriu os olhos de Balaão, e ele viu o Anjo do Senhor parado no caminho, empunhando a sua espada. Então Balaão inclinou-se e prostrou-se com o rosto em terra.

32E o Anjo do Senhor lhe perguntou: "Por que você bateu três vezes em sua jumenta? Eu vim aqui para impedi-lo de prosseguir porque o seu caminho me desagrada.

33A jumenta me viu e se afastou de mim por três vezes. Se ela não se afastasse, certamente eu já o teria matado; mas a jumenta eu teria poupado".

34Balaão disse ao Anjo do Senhor: "Pequei. Não percebi que estavas parado no caminho para me impedires de

mim; agora, se parece mal aos teus olhos, voltarei.

caminho para te opores a mim; e, agora, se parece mal aos teus olhos, tornar-me-ei.

impedires de prosseguir minha jornada. Agora, se o que estou empreendendo não te agrada, voltarei para meu lugar!"

te opões à minha viagem, voltarei para casa."

prosseguir. Agora, se o que estou fazendo te desagrada, eu voltarei".

35 Tornou o Anjo do SENHOR a Balaão: Vai-te com estes homens; mas somente aquilo que eu te disser, isso falarás. Assim, Balaão se foi com os príncipes de Balaque.

35 E disse o Anjo do Senhor a Balaão: Vai-te com estes homens, mas somente a palavra que eu falar a ti, esta falarás. Assim, Balaão foi-se com os príncipes de Balaque.

35 Então o Anjo do SENHOR instruiu Balaão: "Vai com esses homens. Somente não digas absolutamente nada além daquilo que Eu te mandar dizer!" Balaão seguiu com os príncipes emissários de Balaque.

35O anjo do Senhor disse a Balaão: "Vá com os homens, mas fale apenas o que eu lhe disser". Balaão seguiu viagem com os oficiais de Balaque.

35Então o Anjo do Senhor disse a Balaão: "Vá com os homens, mas fale apenas o que eu disser a você". Assim Balaão foi com os príncipes de Balaque.

Balaque Reencontra-se com Balaão

36 Tendo Balaque ouvido que Balaão havia chegado, saiu-lhe ao encontro até à cidade de Moabe, que está nos confins do Arnom e na fronteira extrema.

36 Ouvindo, pois, Balaque que Balaão vinha, saiu-lhe ao encontro até à cidade de Moabe, que está no termo de Arnom, na extremidade do termo dele.

36 Assim que Balaque soube que Balaão estava chegando, foi a seu encontro em Ar, cidade nos limites do rio Amom, na fronteira de Moabe.

36Quando o rei Balaque soube que Balaão estava a caminho, saiu para se encontrar com ele numa cidade moabita junto ao rio Arnom, na fronteira de seu território.

36Quando Balaque soube que Balaão estava chegando, foi ao seu encontro na cidade moabita da fronteira do Arnom, no limite do seu território.

37 Perguntou Balaque a Balaão: Porventura, não enviei mensageiros a chamar-te? Por que não vieste a mim? Não posso eu, na verdade, honrar-te?

37 E Balaque disse a Balaão: Porventura, não enviei diligentemente a chamar-te? Por que não vieste a mim? Não posso eu na verdade honrar-te?

37 E Balaque o questionou: "Porventura não enviei mensageiros para chamar-te? Por qual motivo não vieste a mim da primeira vez? Na verdade, não estou eu em plena condição de recompensar-te regiamente?

37Balaque perguntou a Balaão: "Não mandei chamá-lo com urgência? Por que não veio de imediato? Não acreditou em mim quando eu disse que lhe daria uma grande recompensa?".

37E Balaque disse a Balaão: "Não mandei chamá-lo urgentemente? Por que não veio? Acaso não tenho condições de recompensá-lo?"

38 Respondeu Balaão a Balaque: Eis-me perante ti; acaso, poderei eu, agora, falar alguma coisa? A palavra que Deus puser na minha boca, essa falarei.

38 Então, Balaão disse a Balaque: Eis que eu tenho vindo a ti; porventura, poderei eu agora de alguma forma falar alguma coisa? A palavra que Deus puser na minha boca, esta falarei.

38 Balaão explicou-se a Balaque: "Eis-me aqui, junto de ti! Contudo, quem sou eu para dar-te alguma palavra que o próprio Deus não coloque em minha boca?" Portanto, a palavra que Deus puser em minha boca, esta eu expressarei!"

38Balaão respondeu: "Agora estou aqui, mas não posso falar o que bem entender. Transmitirei apenas a mensagem que Deus puser em minha boca".

38"Aqui estou!", respondeu Balaão. "Mas seria eu capaz de dizer alguma coisa? Direi somente o que Deus puser em minha boca".

39 Balaão foi com Balaque, e chegaram a Quiriate-Huzote.

39 E Balaão foi com Balaque, e vieram a Quiriate- Huzote.

39 Balaão partiu com Balaque. E chegaram a Kiriat Hutsot, a cidade de Hozote,

39Então Balaão acompanhou Balaque até Quiriate-Huzote.

39Então Balaão foi com Balaque até Quiriate-Huzote.

40 Então, Balaque sacrificou bois e ovelhas; e deles enviou a Balaão e aos príncipes que estavam com ele.

40 Então, Balaque matou bois e ovelhas; e deles enviou a Balaão e aos príncipes que estavam com ele.

40 onde Balaque ofereceu em sacrifício touros e ovelhas e deu uma parte da carne a Balaão e aos príncipes que estavam com ele.

40Ali, Balaque sacrificou bois e ovelhas e mandou entregar porções da carne a Balaão e aos oficiais que estavam com ele.

40Balaque sacrificou bois e ovelhas, e deu parte da carne a Balaão e aos líderes que com ele estavam.

41 Sucedeu que, pela manhã, Balaque tomou a Balaão e o fez subir a Bamote-Baal; e Balaão viu dali a parte mais próxima do povo.

Números 23

Balaão abençoa a Israel pela primeira vez

1 Então, Balaão disse a Balaque: Edifica-me, aqui, sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros.

2 Fez, pois, Balaque como Balaão dissera; e Balaque e Balaão ofereceram um novilho e um carneiro sobre cada altar.

3 Disse mais Balaão a Balaque: Fica-te junto do teu holocausto, e eu irei; porventura, o SENHOR me sairá ao encontro, e o que me mostrar to notificarei. Então, subiu a um morro desnudo.

4 Encontrando-se Deus com Balaão, este lhe disse: Preparei sete altares e sobre cada um ofereci um novilho e um carneiro.

5 Então, o SENHOR pôs a palavra na boca de Balaão e disse: Torna para Balaque e falarás assim.

6 E, tornando para ele, eis que estava junto do seu holocausto, ele e todos os príncipes dos moabitas.

7 Então, proferiu a sua palavra e disse: Balaque me fez vir de Arã, o rei de Moabe,

41 E sucedeu que, pela manhã, Balaque tomou a Balaão e o fez subir aos altos de Baal. E viu Balaão dali a última parte do povo.

Números 23

Balaque edifica sete altares

1 Então, Balaão disse a Balaque: Edifica-me aqui sete altares e prepara-me aqui sete bezerros e sete carneiros.

2 Fez, pois, Balaque como Balaão dissera; e Balaque e Balaão ofereceram um bezerro e um carneiro sobre cada altar.

3 Então, Balaão disse a Balaque: Fica-te ao pé do teu holocausto, e eu irei; porventura, o Senhor me sairá ao encontro, e o que me mostrar te notificarei. Então, foi a um alto.

4 E, encontrando-se Deus com Balaão, lhe disse este: Preparei sete altares e ofereci um bezerro e um carneiro sobre cada altar.

5 Então, o Senhor pôs a palavra na boca de Balaão e disse: Torna para Balaque e fala assim.

6 E, tornando para ele, eis que estava ao pé do seu holocausto, ele e todos os príncipes dos moabitas.

7 Então, alçou a sua parábola e disse: De Arã me mandou trazer Balaque, rei dos moabitas, das montanhas do oriente,

41 Na manhã seguinte Balaque levou Balaão até o alto de Bamote Baal, de onde podiam avistar uma parte do povo de Israel.

Números 23

Balaque edifica sete altares

1 Então Balaão disse a Balaque: "Edifica-me aqui sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros!"

2 Balaque fez como Balaão tinha dito, e os dois ofereceram em sacrifício um touro novo e um carneiro em cada altar.

3 Aí Balaão disse a Balaque: "Permanece aqui, de pé, próximo dos teus holocaustos, enquanto eu vou até ali. Talvez o SENHOR me permita encontrá-lo. Aquilo que Ele me revelar, de igual modo te farei saber". E retirou-se para o alto de uma colina desnuda.

4 Ali Deus veio ao encontro de Balaão, que disse a Deus: "Preparei sete altares e ofereci em holocausto um novilho e um carneiro sobre o altar!"

5 *Yahweh* então colocou em sua boca uma palavra e ordenou: "Volta para junto de Balaque e assim lhe transmitirás".

6 Assim, Balaão retornou e encontrou Balaque ainda perto da sua oferta queimada, ele com todos os príncipes de Moabe.

7 Foi quando Balaão pronunciou este oráculo em forma de poema: "Balaque me

41Na manhã seguinte, Balaque subiu com Balaão até Bamote-Baal. De lá, podiam ver uma parte do povo.

Números 23

A primeira mensagem de Balaão

1Balaão disse a Balaque: "Construa aqui sete altares e prepare sete novilhos e sete carneiros".

2Balaque seguiu as instruções de Balaão, e os dois ofereceram um novilho e um carneiro em cada altar.

3Então Balaão disse a Balaque: "Fique aqui junto aos holocaustos enquanto eu vejo se o Senhor virá ao meu encontro. Depois lhe direi o que ele me revelar". Em seguida, subiu sozinho até o topo de um monte sem vegetação,

4e Deus veio ao encontro dele. Balaão disse: "Preparei sete altares e ofereci um novilho e um carneiro em cada altar".

5O Senhor deu a Balaão uma mensagem para o rei Balaque e disse: "Volte até onde Balaque está e transmita-lhe essa mensagem".

6Balaão voltou e encontrou o rei junto aos holocaustos e, com ele, todos os líderes de Moabe.

7Esta foi a mensagem que Balaão transmitiu: "Balaque me trouxe desde Arã; o rei de Moabe me trouxe dos montes do

41Na manhã seguinte Balaque levou Balaão até o alto de Bamote-Baal, de onde viu uma parte do povo.

Números 23

O Primeiro Oráculo de Balaão

1Balaão disse a Balaque: "Construa para mim aqui sete altares e prepare-me sete novilhos e sete carneiros".

2Balaque fez o que Balaão pediu, e os dois ofereceram um novilho e um carneiro em cada altar.

3E Balaão disse a Balaque: "Fique aqui junto ao seu holocausto, enquanto eu me retiro. Talvez o Senhor venha ao meu encontro. O que ele me revelar eu contarei a você". E foi para um monte.

4Deus o encontrou, e Balaão disse: "Preparei sete altares, e em cada altar ofereci um novilho e um carneiro".

5O Senhor pôs uma mensagem na boca de Balaão e disse: "Volte a Balaque e dê-lhe essa mensagem".

6Ele voltou a Balaque e o encontrou ao lado de seu holocausto, e com ele todos os líderes de Moabe.

7Então Balaão pronunciou este oráculo: "Balaque trouxe-me de Arã, o rei de Moabe buscou-me nas montanhas do

dos montes do Oriente; vem, amaldiçoa-me a Jacó, e vem, denuncia a Israel.

8 Como posso amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoou? Como posso denunciar a quem o SENHOR não denunciou?

9 Pois do cimo das penhas vejo Israel e dos outeiros o contemplo: eis que é povo que habita só e não será reputado entre as nações.

10 Quem contou o pó de Jacó ou enumerou a quarta parte de Israel? Que eu morra a morte dos justos, e o meu fim seja como o dele.

11 Então, disse Balaque a Balaão: Que me fizeste? Chamei-te para amaldiçoar os meus inimigos, mas eis que somente os abençoaste.

12 Mas ele respondeu: Porventura, não terei cuidado de falar o que o SENHOR pôs na minha boca?

Balaão abençoa a Israel pela segunda vez

13 Então, Balaque lhe disse: Rogo-te que venhas comigo a outro lugar, donde verás o povo; verás somente a parte mais próxima dele e não o verás todo; e amaldiçoa-mo dali.

14 Levou-o consigo ao campo de Zofim, ao cimo de Pisga; e edificou sete altares e sobre cada um ofereceu um novilho e um carneiro.

dizendo: Vem, amaldiçoa-me a Jacó; e vem, detesta a Israel.

8 Como amaldiçoarei o que Deus não amaldiçoa? E como detestarei, quando o Senhor não detesta?

9 Porque do cume das penhas o vejo e dos outeiros o contemplo: eis que este povo habitará só e entre as nações não será contado.

10 Quem contará o pó de Jacó e o número da quarta parte de Israel? A minha alma morra da morte dos justos, e seja o meu fim como o seu.

11 Então, disse Balaque a Balaão: Que me fizeste? Chamei-te para amaldiçoar os meus inimigos, mas eis que inteiramente os abençoaste.

12 E ele respondeu e disse: Porventura, não terei cuidado de falar o que o Senhor pôs na minha boca?

13 Então, Balaque lhe disse: Rogo-te que venhas comigo a outro lugar, de onde o verás; verás somente a última parte dele, mas a todo ele não verás; e amaldiçoa-mo dali.

14 Assim, o tomou consigo ao campo de Zofim, ao cume de Pisga; e edificou sete altares e ofereceu um bezerro e um carneiro sobre cada altar.

fez vir de Arã, o rei de Moabe buscou-me nas montanhas do oriente. 'Vem, amaldiçoa por mim a Jacó, Vem e declara ameaças contra Israel!'

8 Todavia, como amaldiçoaria eu, aquele a quem Deus não amaldiçoou? Como posso pronunciar condenação sobre aquele que o SENHOR não quis condenar?

9 Sim, do cume do rochedo eu o vejo, do alto das colinas eu o contemplo. Eis um povo que vive separado e não se considera como qualquer nação.

10 Quem poderia contar o pó de Jacó? Quem poderia enumerar a quarta parte de Israel? Que morra eu a morte dos justos que há entre eles, E seja o fim da minha alma como o deles!"

11 Então Balaque inquiriu a Balaão: "Que me fizeste! Eu te chamei para amaldiçoar os meus inimigos e tu declaras bênçãos sobre eles!"

12 E Balaão contestou-o: "Não devo eu tomar cuidado de dizer tão somente aquilo que *Yahweh* me coloca na boca?"

13 Balaque lhe pede: "Vem, pois, comigo a outro lugar. Este povo que vês daqui, não vês dele senão uma pequena parte, não o vês de modo completo. Amaldiçoa-o por mim ao chegares lá adiante!"

14 Então levou-o para Zofim, o campo dos mirantes, no topo do monte Pisga. Ali construiu mais sete altares e ofereceu em

leste. 'Venha', disse ele, 'amaldiçoe Jacó para mim! Venha e anuncie a condenação de Israel!'

8Mas como posso amaldiçoar aqueles que Deus não amaldiçoou? Como posso condenar aqueles que o Senhor não condenou?

9Do alto dos rochedos eu os vejo, dos montes os observo. Vejo um povo que vive só, separado das outras nações.

10Quem pode contar os descendentes de Jacó, tão numerosos quanto o pó? Quem pode contar ao menos um quarto de Israel? Que eu morra como os justos! Que meu fim seja como o deles!".

11Então o rei Balaque disse a Balaão: "O que você me fez? Eu o trouxe aqui para amaldiçoar meus inimigos; em vez disso, você os abençoou!".

12Balaão respondeu: "Como eu poderia transmitir algo diferente daquilo que o Senhor pôs em minha boca?".

A segunda mensagem de Balaão

13Então Balaque lhe disse: "Venha comigo a outro lugar. Dali, você verá outra parte do povo, mas não ele todo. Amaldiçoe dali o povo!".

14Então Balaque levou Balaão ao campo de Zofim, no alto do monte Pisga. Construiu ali sete altares e ofereceu um novilho e um carneiro em cada altar.

oriente. 'Venha, amaldiçoe a Jacó para mim', disse ele, 'venha, pronuncie ameaças contra Israel!'

8Como posso amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoou? Como posso pronunciar ameaças contra quem o Senhor não quis ameaçar?

9Dos cumes rochosos eu os vejo, dos montes eu os avisto. Vejo um povo que vive separado e não se considera como qualquer nação.

10Quem pode contar o pó de Jacó ou o número da quarta parte de Israel? Morra eu a morte dos justos, e seja o meu fim como o deles!"

11Então Balaque disse a Balaão: "Que foi que você me fez? Eu o chamei para amaldiçoar meus inimigos, mas você nada fez senão abençoá-los!"

12E ele respondeu: "Será que não devo dizer o que o Senhor põe em minha boca?"

O Segundo Oráculo de Balaão

13Balaque lhe disse: "Venha comigo a outro lugar de onde você poderá vê-los; você verá só uma parte, mas não todos eles. E dali amaldiçoe este povo para mim".

14Então ele o levou para o campo de Zofim, no topo do Pisga, e ali construiu sete altares e ofereceu um novilho e um carneiro em cada altar.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		holocausto um novilho e um carneiro sobre cada altar.		
15 Então, disse Balaão a Balaque: Fica, aqui, junto do teu holocausto, e eu irei ali ao encontro do SENHOR.	15 Então, disse Balaão a Balaque: Fica aqui ao pé do teu holocausto, e eu irei ali ao seu encontro.	15 Balaão solicitou a Balaque: “Permanece de pé junto dos teus holocaustos, enquanto irei me encontrar com Ele ali adiante!”	15Balaão disse ao rei: “Fique aqui junto aos holocaustos enquanto eu vou ao encontro do Senhor”.	15Balaão disse a Balaque: “Fique aqui ao lado de seu holocausto enquanto vou me encontrar com ele ali adiante”.
16 Encontrando-se o SENHOR com Balaão, pôs-lhe na boca a palavra e disse: Torna para Balaque e assim falarás.	16 E, encontrando-se o Senhor com Balaão, pôs uma palavra na sua boca e disse: Torna para Balaque e fala assim.	16 Deus veio ao encontro de Balaão e pôs em sua boca uma palavra e ordenou: “Volta para junto de Balaque e assim lhe falarás”.	16Então o Senhor veio ao encontro de Balaão e lhe transmitiu uma mensagem, e depois disse: “Volte até onde Balaque está e transmita-lhe essa mensagem”.	16Encontrando-se o Senhor com Balaão, pôs uma mensagem em sua boca e disse: “Volte a Balaque e dê-lhe essa mensagem”.
17 Vindo a ele, eis que estava junto do holocausto, e os príncipes dos moabitas, com ele. Perguntou-lhe, pois, Balaque: Que falou o SENHOR?	17 E, vindo a ele, eis que estava ao pé do holocausto, e os príncipes dos moabitas, com ele; disse-lhe, pois, Balaque: Que coisa falou o Senhor?	17 Retornou então para junto de Balaque; encontrou-o ainda de pé junto dos seus holocaustos, com todos os principais líderes de Moabe. “Que te falou *Yahweh*?”, indagou-lhe Balaque.	17Balaão voltou e encontrou o rei junto aos holocaustos e, com ele, todos os oficiais de Moabe. “O que o Senhor disse?”, perguntou Balaque.	17Ele voltou e o encontrou ao lado de seu holocausto, e com ele os líderes de Moabe. Balaque perguntou-lhe: “O que o Senhor disse?”
	As profecias de Balaão	**As profecias de Balaão**		
18 Então, proferiu a sua palavra e disse: Levanta-te, Balaque, e ouve; escuta-me, filho de Zipor:	18 Então, alçou a sua parábola e disse: Levanta-te, Balaque, e ouve; inclina os teus ouvidos a mim, filho de Zipor.	18 E Balaão declarou sua palavra profética em forma de poema: “Levanta-te, Balaque, e escuta! Inclina o teu ouvido, filho de Zipor.	18Esta foi a mensagem que Balaão transmitiu: “Levante-se, Balaque, e preste atenção! Ouça-me, filho de Zipor!	18Então ele pronunciou este oráculo: “Levante-se, Balaque, e ouça-me; escute-me, filho de Zipor.
19 Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá?	19 Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa; porventura, diria ele e não o faria? Ou falaria e não o confirmaria?	19 Deus não é ser humano, para que minta, nem filho de Adão, para que se retrate. Acaso Ele promete, e deixa de cumprir? Afirma que faz e não realiza?	19Deus não é homem para mentir, nem ser humano para mudar de ideia. Alguma vez ele falou e não agiu? Alguma vez prometeu e não cumpriu?	19Deus não é homem para que minta, nem filho de homem para que se arrependa. Acaso ele fala e deixa de agir? Acaso promete e deixa de cumprir?
20 Eis que para abençoar recebi ordem; ele abençoou, não o posso revogar.	20 Eis que recebi mandado de abençoar; pois ele tem abençoado, e eu não o posso revogar.	20 Portanto, recebi uma ordem para abençoar; Ele abençoou, e não posso mudar isso.	20Ouça, recebi ordem de abençoar; Deus abençoou, e não posso anular sua bênção!	20Recebi uma ordem para abençoar; ele abençoou, e não o posso mudar.
21 Não viu iniqüidade em Jacó, nem contemplou desventura em Israel; o SENHOR, seu Deus, está com ele, no meio dele se ouvem aclamações ao seu Rei.	21 Não viu iniquidade em Israel, nem contemplou maldade em Jacó; o Senhor, seu Deus, é com ele e nele, e entre eles se ouve o alarido de um rei.	21 Ele não olhou para as ofensas de Jacó, nem para os erros encontrados em Israel! O Eterno, o Deus de Israel, está com eles; o brado de aclamação do Rei ressoa no meio desse povo.	21Quando ele olha para Jacó, não vê maldade alguma; não vê calamidade à espera de Israel. Pois o Senhor, seu Deus, está com eles; foi aclamado como seu rei.	21Nenhuma desgraça se vê em Jacó, nenhum sofrimento em Israel. O Senhor, o seu Deus, está com eles; o brado de aclamação do Rei está no meio deles.

22 Deus os tirou do Egito; as forças deles são como as do boi selvagem.

23 Pois contra Jacó não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel; agora, se poderá dizer de Jacó e de Israel: Que coisas tem feito Deus!

24 Eis que o povo se levanta como leoa e se ergue como leão; não se deita até que devore a presa e beba o sangue dos que forem mortos.

25 Então, disse Balaque a Balaão: Nem o amaldiçoarás, nem o abençoarás.

26 Porém Balaão respondeu e disse a Balaque: Não te disse eu: tudo o que o SENHOR falar, isso farei?

27 Disse mais Balaque a Balaão: Ora, vem, e te levarei a outro lugar; porventura, parecerá bem aos olhos de Deus que dali mo amaldiçoes.

28 Então, Balaque levou Balaão consigo ao cimo de Peor, que olha para o lado do deserto.

29 Balaão disse a Balaque: Edifica-me, aqui, sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros.

30 Balaque, pois, fez como dissera Balaão e ofereceu sobre cada altar um novilho e um carneiro.

22 Deus os tirou do Egito; as suas forças são como as do unicórnio.

23 Pois contra Jacó não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel; neste tempo se dirá de Jacó e de Israel: Que coisas Deus tem feito!

24 Eis que o povo se levantará como leoa e se exalçará como leão; não se deitará até que coma a presa e beba o sangue de mortos.

25 Então, Balaque disse a Balaão: Nem totalmente o amaldiçoarás, nem totalmente o abençoarás.

26 Porém Balaão respondeu e disse a Balaque: Não te falei eu, dizendo: Tudo o que o Senhor falar, aquilo farei?

27 Disse mais Balaque a Balaão: Ora, vem, e te levarei a outro lugar; porventura, bem parecerá aos olhos de Deus que dali mo amaldiçoes.

28 Então, Balaque levou Balaão consigo ao cume de Peor, que olha para a banda do deserto.

29 Balaão disse a Balaque: Edifica-me aqui sete altares e prepara-me aqui sete bezerros e sete carneiros.

30 Balaque, pois, fez como dissera Balaão e ofereceu um bezerro e um carneiro sobre cada altar.

22 É Deus quem os está trazendo do Egito; eles têm a força de um touro selvagem.

23 Não há feitiçaria que tenha poder contra Jacó, nem magia alguma contra Israel. De agora em diante se proclamará de Jacó e de Israel: 'Vê tudo quanto Deus tem realizado!'

24 Eis que este povo levanta-se como leoa; ergue-se como leão, que não descansa enquanto não devora sua presa, nem se deita até que tenha bebido o sangue de suas vítimas!"

25 Então Balaque roga a Balaão: "Se tu não podes amaldiçoar este povo, que assim seja! Pelo menos não o abençoes!"

26 Balaão, no entanto, retrucou a Balaque: "Não te havia afirmado: 'tudo o que *Yahweh* ordenar, eu o farei?"

27 Então Balaque insistiu e convidou Balaão: "Vem, pois, comigo e eu te levarei a outro lugar. E de lá talvez Deus se agrade que amaldiçoes esse povo!"

28 Balaque conduziu Balaão ao cume do monte Peor, no lado que dá para o deserto.

29 Balaão então instruiu a Balaque: "Edifica-me aqui sete altares e prepara-me sete touros novos e sete carneiros!"

30 Balaque fez outra vez tudo conforme Balaão o orientara e ofereceu em holocausto um novilho e um carneiro sobre cada altar.

22Deus os tirou do Egito; ele é forte como o boi selvagem.

23Encantamento algum pode tocar Jacó, magia alguma tem poder contra Israel. Agora se dirá a respeito de Jacó: 'Vejam o que Deus fez por Israel!'.

24Este povo se levanta como leoa, como leão majestoso que desperta. Não descansa enquanto não devora a presa e bebe o sangue dos que foram mortos!".

25Então Balaque disse a Balaão: "Pois bem! Se não os amaldiçoar, pelo menos não os abençoe!".

26Mas Balaão respondeu: "Não lhe avisei que faria apenas o que o Senhor me ordenasse?".

A terceira mensagem de Balaão

27O rei Balaque disse a Balaão: "Venha, eu o levarei a mais um lugar. Quem sabe Deus se agrade de que você os amaldiçoe dali!".

28Balaque levou Balaão até o topo do monte Peor, de onde se vê o deserto.

29Mais uma vez, Balaão disse a Balaque: "Construa sete altares e prepare sete novilhos e sete carneiros".

30Balaque seguiu as instruções de Balaão e ofereceu um novilho e um carneiro em cada altar.

22Deus os está trazendo do Egito; eles têm a força do boi selvagem.

23Não há magia que possa contra Jacó, nem encantamento contra Israel. Agora se dirá de Jacó e de Israel: 'Vejam o que Deus tem feito!'

24O povo se levanta como leoa; levanta-se como o leão, que não se deita até que devore a sua presa e beba o sangue das suas vítimas".

25Balaque disse então a Balaão: "Não os amaldiçoe nem os abençoe!"

26Balaão respondeu: "Não disse a você que devo fazer tudo o que o Senhor disser?"

O Terceiro Oráculo de Balaão

27Balaque disse a Balaão: "Venha, deixe-me levá-lo a outro lugar. Talvez Deus se agrade que dali você os amaldiçoe para mim".

28E Balaque levou Balaão para o topo do Peor, de onde se vê o deserto de Jesimom.

29Balaão disse a Balaque: "Edifique-me aqui sete altares e prepare-me sete novilhos e sete carneiros".

30Balaque fez o que Balaão disse e ofereceu um novilho e um carneiro em cada altar.

Números 24

Balaão abençoa a Israel pela terceira vez

1 Vendo Balaão que bem parecia aos olhos do SENHOR que abençoasse a Israel, não foi esta vez, como antes, ao encontro de agouros, mas voltou o rosto para o deserto.

2 Levantando Balaão os olhos e vendo Israel acampado segundo as suas tribos, veio sobre ele o Espírito de Deus.

3 Proferiu a sua palavra e disse: Palavra de Balaão, filho de Beor, palavra do homem de olhos abertos;

4 palavra daquele que ouve os ditos de Deus, o que tem a visão do Todo-Poderoso e prostra-se, porém de olhos abertos:

5 Que boas são as tuas tendas, ó Jacó! Que boas são as tuas moradas, ó Israel!

6 Como vales que se estendem, como jardins à beira dos rios, como árvores de sândalo que o SENHOR plantou, como cedros junto às águas.

7 Águas manarão de seus baldes, e as suas sementeiras terão águas abundantes; o seu rei se levantará mais do que Agague, e o seu reino será exaltado.

8 Deus tirou do Egito a Israel, cujas forças são como as do boi selvagem; consumirá as nações, seus inimigos, e quebrará seus ossos, e, com as suas setas, os atravessará.

Números 24

1 Vendo Balaão que bem parecia aos olhos do Senhor que abençoasse a Israel, não foi esta vez como dantes ao encontro dos encantamentos, mas pôs o seu rosto para o deserto.

2 E, levantando Balaão os olhos e vendo a Israel que habitava segundo as suas tribos, veio sobre ele o Espírito de Deus.

3 E alçou a sua parábola e disse: Fala Balaão, filho de Beor, e fala o homem de olhos abertos;

4 fala aquele que ouviu os ditos de Deus, o que vê a visão do Todo- Poderoso, caindo em êxtase e de olhos abertos:

5 Que boas são as tuas tendas, ó Jacó! Que boas as tuas moradas, ó Israel!

6 Como ribeiros se estendem, como jardins ao pé dos rios; como árvores de sândalo o Senhor as plantou, como cedros junto às águas.

7 De seus baldes manarão águas, e a sua semente estará em muitas águas; e o seu rei se exalçará mais do que Agague, e o seu reino será levantado.

8 Deus o tirou do Egito; as suas forças são como as do unicórnio; consumirá as nações, seus inimigos, e quebrará seus ossos, e com as suas setas os atravessará.

Números 24

1 Desta vez Balaão percebeu que o SENHOR muito se comprazia em abençoar Israel. Por esse motivo não recorreu, como nas outras vezes, a advinhações e magias, mas voltou sua face para o deserto.

2 Então viu todo o povo de Israel acampado, tribo por tribo; e o Espírito de Deus veio sobre ele,

3 e ele proclamou esta profecia em forma de poema: "Oráculo de Balaão, filho de Beor, palavra daquele cujos olhos veem nitidamente,

4 palavra daquele que ouve as palavras de Deus, daquele que contempla a visão que vem de Shaddat, o Todo-Poderoso, daquele que cai prostrado, mas seus olhos enxergam com clareza:

5 Quão admiráveis são as tuas tendas, ó Jacó! E formosas as tuas moradas, ó Israel!

6 Como vales que se estendem, como jardins que margeiam os rios, como plantas perfumadas e medicinais que *Yahweh* plantou, como cedros junto às águas cristalinas!

7 Israel terá muita água para beber e para regar suas sementeiras. Seu rei será mais poderoso que Agague, e o seu reino será exaltado!

8 Deus os libertou do Egito e os vem comandando; eles têm a força dos búfalos mais fortes. Devoram nações inimigas e

Números 24

1Quando Balaão percebeu que o Senhor se agradava de abençoar Israel, não recorreu à adivinhação como antes. Em vez disso, voltou-se em direção ao deserto,

2onde viu o povo de Israel acampado de acordo com suas tribos. Então o Espírito de Deus veio sobre Balaão,

3e ele transmitiu a seguinte mensagem: "Esta é a mensagem de Balaão, filho de Beor, a mensagem do homem cujos olhos veem com clareza,

4a mensagem daquele que ouve as palavras de Deus, que tem uma visão concedida pelo Todo-poderoso, que se curva com os olhos bem abertos:

5Como são belas suas tendas, ó Jacó! Como são lindas suas moradas, ó Israel!

6Estendem-se diante de mim como palmeiras, como jardins à beira do rio. São como aloés plantados pelo Senhor, como cedros junto às águas.

7Águas jorrarão de seus baldes, e suas sementes serão bem regadas. Seu rei será maior que Agague, e seu reino será exaltado.

8Deus os tirou do Egito; ele é forte como o boi selvagem. Devora todas as nações que se opõem a ele; despedaça seus ossos e com flechas as atravessa.

Números 24

1Quando Balaão viu que agradava ao Senhor abençoar Israel, não recorreu à magia como nas outras vezes, mas voltou o rosto para o deserto.

2Então viu Israel acampado, tribo por tribo; e o Espírito de Deus veio sobre ele,

3e ele pronunciou este oráculo: "Palavra de Balaão, filho de Beor, palavra daquele cujos olhos veem claramente,

4palavra daquele que ouve as palavras de Deus, daquele que vê a visão que vem do Todo-poderoso, daquele que cai prostrado e vê com clareza:

5"Quão belas são as suas tendas, ó Jacó, as suas habitações, ó Israel!

6Como vales estendem-se, como jardins que margeiam rios, como aloés plantados pelo Senhor, como cedros junto às águas.

7Seus reservatórios de água transbordarão; suas lavouras serão bem irrigadas. "O seu rei será maior do que Agague; o seu reino será exaltado.

8"Deus os está trazendo do Egito; eles têm a força do boi selvagem. Devoram nações inimigas e despedaçam seus ossos; com suas flechas os atravessam.

despedaçam seus ossos; com suas flechas certeiras os atravessam.

9 Este abaixou-se, deitou-se como leão e como leoa; quem o despertará? Benditos os que te abençoarem, e malditos os que te amaldiçoarem.

9 Encurvou-se, deitou-se como leão e como leoa; quem o despertará? Benditos os que te abençoarem, e malditos os que te amaldiçoarem.

9 Como o leão e a leoa soberanos, quando repousam, quem ousará despertá-los? Portanto, sejam abençoados os que os abençoarem, e amaldiçoados os que os amaldiçoarem!”

9Como leão, Israel se agacha e se deita; como a leoa, quem tem coragem de acordá-lo? Sejam abençoados os que o abençoarem e amaldiçoados os que o amaldiçoarem”.

9Como o leão e a leoa eles se abaixam e se deitam, quem ousará despertá-los? “Sejam abençoados os que os abençoarem, e amaldiçoados os que os amaldiçoarem!”

10 Então, a ira de Balaque se acendeu contra Balaão, e bateu ele as suas palmas. Disse Balaque a Balaão: Chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos; porém, agora, já três vezes, somente os abençoaste.

10 Então, a ira de Balaque se acendeu contra Balaão, e bateu ele as suas palmas; e Balaque disse a Balaão: Para amaldiçoar os meus inimigos te tenho chamado; porém agora já três vezes os abençoaste inteiramente.

10 Então, imediatamente, acendeu-se a ira de Balaque contra Balaão e, batendo as palmas da mão, ordenou: “Chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos e eis que tu os abençoas e já por três vezes seguidas!

10O rei Balaque se enfureceu contra Balaão e, batendo as palmas das mãos, gritou: “Eu o chamei para amaldiçoar meus inimigos; em vez disso, você os abençoou três vezes!

10Então acendeu-se a ira de Balaque contra Balaão, e, batendo as palmas das mãos, disse: “Eu o chamei para amaldiçoar meus inimigos, mas você já os abençoou três vezes!

11 Agora, pois, vai-te embora para tua casa; eu dissera que te cumularia de honras; mas eis que o SENHOR te privou delas.

11 Agora, pois, foge para o teu lugar; eu tinha dito que te honraria grandemente; mas eis que o Senhor te privou desta honra.

11 Agora, pois, foge e vai para o teu lugar. Disse que te cobriria de honra e bens. Contudo, o SENHOR te privou delas!”

11Vá embora! Volte para casa! Eu lhe prometi uma grande recompensa, mas o Senhor o impediu de recebê-la!”.

11Agora, fuja para a sua casa! Eu disse que daria a você generosa recompensa, mas o Senhor o impediu de recebê-la”.

12 Então, Balaão disse a Balaque: Não falei eu também aos teus mensageiros, que me enviaste, dizendo:

12 Então, Balaão disse a Balaque: Não falei eu também aos teus mensageiros, que me enviaste, dizendo:

12 Mas Balaão contestou Balaque: “Não disse eu aos teus mensageiros:

12Balaão disse a Balaque: “Você não se lembra do que expliquei a seus mensageiros? Eu lhes avisei:

12Mas Balaão respondeu a Balaque: “Eu bem que avisei aos mensageiros que você me enviou:

13 ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e ouro, não poderia traspassar o mandado do SENHOR, fazendo de mim mesmo bem ou mal; o que o SENHOR falar, isso falarei?

13 Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e ouro, não posso traspassar o mandado do Senhor, fazendo bem ou mal de meu próprio coração; o que o Senhor falar, isso falarei eu.

13 ‘Ainda que Balaque me desse seu palácio cheio de prata e ouro, eu não poderia transgredir a ordem do SENHOR e fazer por mim mesmo bem ou mal; aquilo que *Yahweh* mandar, isso eu direi’?

13‘Mesmo que Balaque me desse seu palácio cheio de prata e ouro, eu não poderia fazer coisa alguma, boa ou má, contra a vontade do Senhor’! Avisei que só poderia falar aquilo que o Senhor dissesse!

13‘Mesmo que Balaque me desse o seu palácio cheio de prata e de ouro, eu não poderia fazer coisa alguma de minha própria vontade, boa ou má, que vá além da ordem do Senhor, e devo dizer somente o que o Senhor disser.’

14 Agora, eis que vou ao meu povo; vem, avisar-te-ei do que fará este povo ao teu, nos últimos dias.

14 Agora, pois, eis que me vou ao meu povo; vem, avisar-te-ei do que este povo fará ao teu povo nos últimos dias.

14 Agora, pois, estou retornando para o meu povo. Antes, porém, vem e eu te comunicarei o que este povo de Israel fará a teu povo, nos dias futuros!”

14Agora, volto para meu povo, mas primeiro lhe direi o que esse povo fará ao seu povo no futuro”.

14Agora estou voltando para o meu povo, mas venha, deixe-me adverti-lo do que este povo fará ao seu povo nos dias futuros”.

A profecia de Balaão. A estrela de Jacó

A última mensagem de Balaão

O Quarto Oráculo de Balaão

15 Então, proferiu a sua palavra e disse: Palavra de Balaão, filho de Beor, palavra do homem de olhos abertos,

15 Então, alçou a sua parábola e disse: Fala Balaão, filho de Beor, e fala o homem de olhos abertos;

15 Então pronunciou este oráculo de advertência em forma de poema: ‘Oráculo de Balaão, filho de Beor, palavra daquele cujos olhos veem nitidamente,

15Balaão transmitiu a seguinte mensagem: “Esta é a mensagem de Balaão, filho de Beor, a mensagem do homem cujos olhos veem com clareza,

15Então pronunciou este seu oráculo: “Palavra de Balaão, filho de Beor, palavra daquele cujos olhos veem claramente,

16 palavra daquele que ouve os ditos de Deus e sabe a ciência do Altíssimo; daquele que tem a visão do Todo-Poderoso e prostra-se, porém de olhos abertos:

17 Vê-lo-ei, mas não agora; contemplá-lo-ei, mas não de perto; uma estrela procederá de Jacó, de Israel subirá um cetro que ferirá as têmporas de Moabe e destruirá todos os filhos de Sete.

18 Edom será uma possessão; Seir, seus inimigos, também será uma possessão; mas Israel fará proezas.

19 De Jacó sairá o dominador e exterminará os que restam das cidades.

20 Viu Balaão a Amaleque, proferiu a sua palavra e disse: Amaleque é o primeiro das nações; porém o seu fim será destruição.

21 Viu os queneus, proferiu a sua palavra e disse: Segura está a tua habitação, e puseste o teu ninho na penha.

22 Todavia, o queneu será consumido. Até quando? Assur te levará cativo.

16 fala aquele que ouviu os ditos de Deus e o que sabe a ciência do Altíssimo; o que viu a visão do Todo- Poderoso, caído em êxtase e de olhos abertos:

17 Vê-lo-ei, mas não agora; contemplá-lo-ei, mas não de perto; uma estrela procederá de Jacó, e um cetro subirá de Israel, que ferirá os termos dos moabitas e destruirá todos os filhos de Sete.

18 E Edom será uma possessão, e Seir também será uma possessão hereditária para os seus inimigos; pois Israel fará proezas.

19 E dominará um de Jacó e matará os que restam das cidades.

20 E, vendo os amalequitas, alçou a sua parábola e disse: Amaleque é o primeiro das nações; porém o seu fim será para perdição.

21 E, vendo os queneus, alçou a sua parábola e disse: Firme está a tua habitação, e puseste o teu ninho na penha.

22 Todavia, o queneu será consumido, até que Assur te leve por prisioneiro.

16 daquele que ouve as palavras de Deus, que possui o conhecimento do Altíssimo. Daquele que contempla a visão que advém do Todo-Poderoso, daquele que cai prostrado, mas seus olhos enxergam com clareza:

17 Eu vejo, mas não agora; eu avisto, mas não de perto. Um rei, com uma estrela poderosa, surgirá de Jacó; um cetro se levantará dentre os filhos de Israel. Ele esmagará as cabeças os moabitas e aniquilará todos os arrogantes, filhos de Sete!

18 Edom será totalmente conquistado por Israel; Seir, seu inimigo, igualmente será dominado. Contudo Israel se fortalecerá!

19 Dos descendentes de Jacó sairá o dominador; ele exterminará todos os que restarem em Edom e nas demais cidades!”

20 Em sua visão profética, Balaão viu Amaleque e pronunciou este oráculo: “Amaleque: primícias das nações. Contudo, a sua posteridade perecerá para sempre!”

21 Em seguida viu os queneus e profetizou: “A tua morada está segura, e o teu ninho está firmado sobre a rocha.

22 Mesmo quando for destruído o Keneu, quando Ashur, a Assíria, o fizer cativo, ainda voltará!”

16a mensagem daquele que ouve as palavras de Deus, que possui conhecimento dado pelo Altíssimo, que tem uma visão concedida pelo Todo-poderoso, que se curva com os olhos bem abertos:

17Eu o vejo, mas não agora; eu o avisto, mas não de perto. Uma estrela surgirá de Jacó, um cetro se levantará de Israel. Esmagará a cabeça do povo de Moabe e rachará o crânio dos descendentes de Sete.

18Tomará posse de Edom e conquistará seu inimigo, Seir, enquanto Israel marcha adiante em triunfo.

19De Jacó surgirá um governante que destruirá os sobreviventes de Ar”.

20Então Balaão olhou na direção do povo de Amaleque e transmitiu a seguinte mensagem: “Amaleque era a primeira de todas as nações, mas seu destino é a destruição!”.

21Em seguida, Balaão olhou na direção dos queneus e transmitiu a seguinte mensagem: “Sua habitação é segura; seu ninho está apoiado nas rochas.

22Os queneus, porém, serão destruídos quando Assur os levar prisioneiros”.

16daquele que ouve as palavras de Deus, que possui o conhecimento do Altíssimo, daquele que vê a visão que vem do Todo-poderoso, daquele que cai prostrado, e vê com clareza:

17“Eu o vejo, mas não agora; eu o avisto, mas não de perto. Uma estrela surgirá de Jacó; um cetro se levantará de Israel. Ele esmagará as frontes de Moabe e o crânio de todos os descendentes de Sete.

18Edom será dominado; Seir, seu inimigo, também será dominado; mas Israel se fortalecerá.

19De Jacó sairá o governo; ele destruirá os sobreviventes das cidades”.

Os Últimos Oráculos de Balaão

20Balaão viu Amaleque e pronunciou este oráculo: “Amaleque foi o primeiro das nações, mas o seu fim será destruição”.

21Depois viu os queneus e pronunciou este oráculo: “Sua habitação é segura, seu ninho está firmado na rocha;

22todavia, vocês, queneus, serão destruídos quando Assur os levar prisioneiros”.

23 Proferiu ainda a sua palavra e disse: Ai! Quem viverá, quando Deus fizer isto?

24 Homens virão das costas de Quitim em suas naus; afligirão a Assur e a Héber; e também eles mesmos perecerão.

25 Então, Balaão se levantou, e se foi, e voltou para a sua terra; e também Balaque se foi pelo seu caminho.

Números 25

A adoração a Baal-Peor e o zelo de Fineias

1 Habitando Israel em Sitim, começou o povo a prostituir-se com as filhas dos moabitas.

2 Estas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses; e o povo comeu e inclinou-se aos deuses delas.

3 Juntando-se Israel a Baal-Peor, a ira do SENHOR se acendeu contra Israel.

4 Disse o SENHOR a Moisés: Toma todos os cabeças do povo e enforca-os ao SENHOR ao ar livre, e a ardente ira do SENHOR se retirará de Israel.

5 Então, Moisés disse aos juízes de Israel: Cada um mate os homens da sua tribo que se juntaram a Baal-Peor.

23 E, alçando ainda a sua parábola, disse: Ai, quem viverá, quando Deus fizer isto?

24 E as naus das costas de Quitim afligirão a Assur; também afligirão a Héber; e também ele será para perdição.

25 Então, Balaão levantou-se, e foi-se, e voltou ao seu lugar, e também Balaque se foi pelo seu caminho.

Números 25

Os israelitas pecam com as filhas dos moabitas

1 E Israel deteve-se em Sitim, e o povo começou a prostituir-se com as filhas dos moabitas.

2 Estas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses; e o povo comeu e inclinou-se aos seus deuses.

3 Juntando-se, pois, Israel a Baal- Peor, a ira do Senhor se acendeu contra Israel.

4 Disse o Senhor a Moisés: Toma todos os cabeças do povo e enforca-os ao Senhor diante do sol, e o ardor da ira do Senhor se retirará de Israel.

5 Então, Moisés disse aos juízes de Israel: Cada um mate os seus homens que se juntaram a Baal- Peor.

23 E, finalmente, Balaão entregou mais esta profecia: “Ai, quem poderá sobreviver quando Deus realizar tudo isso?

24 Um grande número de embarcações vindas do Norte, das costas de Kitim, Chipre, conquistarão ashur, Assíria e afligirão Éver, Israel. Contudo, no fim eles perecerão para sempre!”

25 Então, Balaão levantou-se e voltou para casa, e Balaque se foi pelo seu caminho.

Números 25

Os israelitas pecam com as filhas dos moabitas

1 Durante o tempo em que os israelitas se estabeleciam no vale de Shitim, Acácias, os homens de Israel começaram a se envolver em relações sexualmente imorais com as mulheres moabitas,

2 que os influenciavam a participar de holocaustos e festas em oferecimento aos seus deuses. O povo comia e se prostrava diante dos seus ídolos.

3 E, desta maneira, Israel se juntou à adoração a Baal-Peor. E o furor do Eterno ascendeu-se contra Israel.

4 Então *Yahweh* chamou a Moisés e lhe ordenou: “Toma todos os chefes do povo. Empala-os, à luz do sol, diante da minha presença, a fim de que o fogo da ira de *Yahweh* se afaste de todo o povo de Israel!”

5 Moisés instruiu aos juízes de Israel: “Cada um de vós mande enforcar os homens da sua tribo que se deixaram

23Balaão concluiu sua mensagem com estas palavras: “Ai! Quem pode sobreviver quando Deus fizer essas coisas?

24Navios virão do litoral de Chipre, oprimirão Assur e afligirão Héber, mas eles também serão destruídos”.

25Então Balaão se levantou e voltou para sua terra, e Balaque também seguiu seu caminho.

Números 25

Moabe corrompe Israel

1Enquanto estava acampado em Sitim, os homens de Israel começaram a manter relações sexuais com mulheres moabitas da região.

2Essas mulheres os convidaram para os sacrifícios a seus deuses, e o povo participou da festa e adorou os deuses de Moabe.

3Assim, os israelitas prestaram culto a Baal em Peor, e a ira do Senhor se acendeu contra o povo.

4O Senhor disse a Moisés: “Prenda todos os chefes do povo e execute-os diante do Senhor em plena luz do dia, para que sua ira ardente se afaste de Israel”.

5Então Moisés ordenou aos juízes de Israel: “Cada um de vocês executará os

23Finalmente pronunciou este oráculo: “Ah, quem poderá viver quando Deus fizer isto?

24Navios virão da costa de Quitim e subjugarão Assur e Héber, mas o seu fim também será destruição”.

25Então Balaão se levantou e voltou para casa, e Balaque seguiu o seu caminho.

Números 25

A Adoração a Baal-Peor

1Enquanto Israel estava em Sitim, o povo começou a entregar-se à imoralidade sexual com mulheres moabitas,

2que os convidavam aos sacrifícios de seus deuses. O povo comia e se prostrava perante esses deuses.

3Assim Israel se juntou à adoração a Baal-Peor. E a ira do Senhor acendeu-se contra Israel.

4E o Senhor disse a Moisés: “Prenda todos os chefes desse povo, enforque-os diante do Senhor, à luz do sol, para que o fogo da ira do Senhor se afaste de Israel”.

5Então Moisés disse aos juízes de Israel: “Cada um de vocês terá que matar aqueles

6 Eis que um homem dos filhos de Israel veio e trouxe a seus irmãos uma midianita perante os olhos de Moisés e de toda a congregação dos filhos de Israel, enquanto eles choravam diante da tenda da congregação.
7 Vendo isso Finéias, filho de Eleazar, o filho de Arão, o sacerdote, levantou-se do meio da congregação, e, pegando uma lança,
8 foi após o homem israelita até ao interior da tenda, e os atravessou, ao homem israelita e à mulher, a ambos pelo ventre; então, a praga cessou de sobre os filhos de Israel.
9 Os que morreram da praga foram vinte e quatro mil.
10 Então, disse o SENHOR a Moisés:
11 Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, desviou a minha ira de sobre os filhos de Israel, pois estava animado com o meu zelo entre eles; de sorte que, no meu zelo, não consumi os filhos de Israel.
12 Portanto, dize: Eis que lhe dou a minha aliança de paz.
13 E ele e a sua descendência depois dele terão a aliança do sacerdócio perpétuo;

6 E eis que veio um homem dos filhos de Israel e trouxe a seus irmãos uma midianita perante os olhos de Moisés e de toda a congregação dos filhos de Israel, chorando eles diante da tenda da congregação.
7 Vendoisso Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, se levantou do meio da congregação e tomou uma lança na sua mão;
8 e foi após o varão israelita até à tenda e os atravessou a ambos, ao varão israelita e à mulher, pela sua barriga; então, a praga cessou de sobre os filhos de Israel.
9 E os que morreram daquela praga foram vinte e quatro mil.
10 Então, o Senhor falou a Moisés, dizendo:
11 Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, desviou a minha ira de sobre os filhos de Israel, pois zelou o meu zelo no meio deles; de modo que no meu zelo não consumi os filhos de Israel.
12 Portanto, dize: Eis que lhe dou o meu concerto de paz,
13 e ele e a sua semente depois dele terão o concerto do sacerdócio perpétuo;

6 Eis que chegou um homem israelita, trazendo para junto de seus irmãos uma mulher midianita, sob os próprios olhos de Moisés e de toda a congregação dos filhos de Israel, que se lamentavam e choravam à entrada da Tenda do Encontro.
7 Assim que Finéias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, viu isso, apanhou uma lança,
8 seguiu o israelita até o interior da tenda e lá transpassou-o, pelo ventre, juntamente com a mulher midianita. Então, imediatamente, cessou a praga que flagelava os filhos de Israel.
9 Contudo, os que morreram por causa do castigo da praga foram vinte e quatro mil.
10 E o SENHOR declarou a Moisés:
11 "Finéias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, soube fazer cessar a minha ira contra os israelitas, porquanto entre todos eles, foi tomado do mesmo zelo que Eu tenho pelo meu povo; por causa da atitude de Finéias, Eu, em meu furor santo, não aniquilei todo o povo de Israel.
12 Portanto, dize a ele: 'Eis que Eu estabeleço contigo, Finéias, a minha Aliança de paz!'
13 Dele e dos seus descendentes será a Aliança do sacerdócio perpétuo, porque

6Nesse momento, enquanto todos choravam à entrada da tenda do encontro, um israelita levou para dentro de sua tenda uma mulher midianita, diante dos olhos de Moisés e de toda a comunidade de Israel.
7Quando Fineias, filho de Eleazar e neto do sacerdote Arão, viu isso, levantou-se e saiu do meio do povo. Pegou uma lança,
8correu atrás do homem até o interior de sua tenda e atravessou o corpo do homem e da mulher, na altura do estômago, com um só golpe. Então a praga contra os israelitas cessou.
9A essa altura, porém, 24 mil pessoas já haviam morrido.
10Então o Senhor disse a Moisés:
11"Fineias, filho de Eleazar e neto do sacerdote Arão, afastou minha ira dos israelitas ao demonstrar tamanho zelo por mim no meio deles, evitando que eu destruísse os israelitas na ira do meu zelo.
12Agora, diga-lhe que faço com ele minha aliança especial de paz.
13Por meio dessa aliança, dou a Fineias e a seus descendentes direito permanente ao serviço sacerdotal, pois em seu zelo por

6Um israelita trouxe para casa uma mulher midianita, na presença de Moisés e de toda a comunidade de Israel, que choravam à entrada da Tenda do Encontro.
7Quando Fineias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, viu isso, apanhou uma lança,
8seguiu o israelita até o interior da tenda e atravessou os dois com a lança; atravessou o corpo do israelita e o da mulher. Então cessou a praga contra os israelitas.
9Mas os que morreram por causa da praga foram vinte e quatro mil.
10E o Senhor disse a Moisés:
11"Fineias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, desviou a minha ira de sobre os israelitas, pois foi zeloso, com o mesmo zelo que tenho por eles, para que em meu zelo eu não os consumisse.
12Diga-lhe, pois, que estabeleço com ele a minha aliança de paz.
13Dele e dos seus descendentes será a aliança do sacerdócio perpétuo, porque

porquanto teve zelo pelo seu Deus e fez expiação pelos filhos de Israel.

14 O nome do israelita que foi morto (morto com a midianita) era Zinri, filho de Salu, príncipe da casa paterna dos simeonitas.

15 O nome da mulher midianita que foi morta era Cosbi, filha de Zur, cabeça do povo da casa paterna entre os midianitas.

16 Disse mais o SENHOR a Moisés:

17 Afligireis os midianitas e os ferireis,

18 porque eles vos afligiram a vós outros quando vos enganaram no caso de Peor e no caso de Cosbi, filha do príncipe dos midianitas, irmã deles, que foi morta no dia da praga no caso de Peor.

Números 26

O censo de todos os israelitas

1 Passada a praga, falou o SENHOR a Moisés e a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, dizendo:

2 Levantai o censo de toda a congregação dos filhos de Israel, da idade de vinte anos para cima, segundo as casas de seus pais, todo que, em Israel, for capaz de sair à guerra.

porquanto teve zelo pelo seu Deus e fez propiciação pelos filhos de Israel.

14 E o nome do israelita morto, que foi morto com a midianita, era Zinri, filho de Salu, maioral da casa paterna dos simeonitas.

15 E o nome da mulher midianita morta era Cosbi, filha de Zur, cabeça do povo da casa paterna entre os midianitas.

16 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

17 Afligireis os midianitas e os ferireis,

18 porque eles vos afligiram a vós outros com os seus enganos com que vos enganaram no negócio de Peor e no negócio de Cosbi, filha do maioral dos midianitas, irmã deles, que foi morta no dia da praga no negócio de Peor.

Números 26

Deus manda tomar a soma de todos os israelitas

1 Aconteceu, pois, que, depois daquela praga, falou o Senhor a Moisés e a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, dizendo:

2 Tomai a soma de toda a congregação dos filhos de Israel, da idade de vinte anos para cima, segundo as casas de seus pais, todo que, em Israel, vai para o exército.

ele foi zeloso pelo seu Deus e fez propiciação por todos os filhos de Israel!"

14 O nome do israelita, morto na alcova com a midianita, era Zimri ben Salú; Zinri, filho de Salu e príncipe de uma família da tribo de Simeão.

15 A mulher midianita que foi morta se chamava Cosbi; ela era filha de Zur, chefe de um clã, de uma casa patriarcal, em Midiã.

16 Então o SENHOR ordenou a Moisés:

17 "Atacai os midianitas e matai-os como a inimigos!

18 Porquanto foram eles que vos assaltaram e vos enganaram perversamente, induzindo-os a prestar culto ao ídolo de Peor, e, da mesma maneira, os iludiram no caso de Cosbi, filha do chefe midianita, que foi morta no tempo da terrível epidemia que houve no monte Peor.

Números 26

Deus manda tomar a soma de todos os israelitas

1 Depois deste tempo de praga, o SENHOR ordenou a Moisés e a Eleazar, filho do sacerdote Arão, o seguinte:

2 "Fazei o recenseamento de toda a comunidade dos filhos de Israel, de acordo com suas casas patriarcais: todos aqueles que têm de vinte anos para cima, aptos para o servir no exército de Israel!"

mim, seu Deus, ele fez expiação pelo povo de Israel".

14O homem israelita morto com a mulher midianita se chamava Zinri, filho de Salu, chefe de uma das famílias da tribo de Simeão.

15A mulher se chamava Cosbi e era filha de Zur, chefe de um clã midianita.

16O Senhor disse a Moisés:

17"Ataque os midianitas e destrua-os,

18porque eles atacaram vocês, enganando-os no incidente em Peor, e também por causa de Cosbi, filha do chefe midianita, que foi morta durante a praga causada no incidente em Peor".

Números 26

O segundo censo dos soldados de Israel

1Depois que a praga cessou, o Senhor disse a Moisés e a Eleazar, filho do sacerdote Arão:

2"Realizem um censo de toda a comunidade de Israel, de acordo com suas famílias. Façam uma lista de todos os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra".

ele foi zeloso pelo seu Deus e fez propiciação pelos israelitas".

14O nome do israelita que foi morto com a midianita era Zinri, filho de Salu, líder de uma família simeonita.

15E o nome da mulher midianita que morreu era Cosbi, filha de Zur, chefe de um clã midianita.

16O Senhor disse a Moisés:

17"Tratem os midianitas como inimigos e matem-nos,

18porque trataram vocês como inimigos quando os enganaram no caso de Peor e de Cosbi, filha de um líder midianita, mulher do povo deles que foi morta pela praga que enviei por causa de Peor".

Números 26

O Segundo Recenseamento

1Depois da praga, o Senhor disse a Moisés e a Eleazar, filho do sacerdote Arão:

2"Façam um recenseamento de toda a comunidade de Israel, segundo as suas famílias; contem todos os de vinte anos para cima que possam servir no exército de Israel".

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
3 Moisés e Eleazar, o sacerdote, pois, nas campinas de Moabe, ao pé do Jordão, na altura de Jericó, falaram aos cabeças de Israel, dizendo:	3 Falaram, pois, Moisés e Eleazar, o sacerdote, aos cabeças de Israel, nas campinas de Moabe, ao pé do Jordão, de Jericó, dizendo:	3 Portanto, Moisés e Eleazar, o sacerdote, os recensearam, nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, em direção a Jericó. Moisés e o sacerdote Eleazar conversaram com eles e orientaram:	3Portanto, ali nas campinas de Moabe, junto ao rio Jordão e do lado oposto de Jericó, Moisés e o sacerdote Eleazar deram as seguintes instruções aos líderes de Israel:	3Nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó, Moisés e o sacerdote Eleazar falaram com eles e disseram:
4 Contai o povo da idade de vinte anos para cima, como o SENHOR ordenara a Moisés e aos filhos de Israel que saíram do Egito:	4 Contai o povo da idade de vinte anos para cima, como o Senhor ordenara a Moisés e aos filhos de Israel, que saíram do Egito.	4 “Promovei um censo dos homens de vinte anos para cima”, tudo em conformidade com as ordens que o SENHOR havia transmitido a Moisés. Estes, portanto, foram os filhos de Israel que saíram do Egito:	4“Façam uma lista de todos os homens de Israel de 20 anos para cima, conforme o Senhor ordenou a Moisés”. Este é o registro dos israelitas que saíram do Egito.	4“Façam um recenseamento dos homens de vinte anos para cima”, conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés. Estes foram os israelitas que saíram do Egito:
			A tribo de Rúben	
5 Rúben, o primogênito de Israel; os filhos de Rúben: de Enoque, a família dos enoquitas; de Palu, a família dos paluítas;	5 Rúben, o primogênito de Israel; os filhos de Rúben foram Enoque, do qual era a família dos enoquitas; de Palu, a família dos paluítas;	5 Os descendentes de Ruben, filho mais velho de Israel, foram: de Enoque, o grupo familiar dos enoquitas; de Palu, o grupo familiar dos paluítas;	5Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Rúben, o filho mais velho de Jacó: O clã enoquita, assim chamado por causa de seu antepassado Enoque. O clã paluíta, assim chamado por causa de seu antepassado Palu.	5Os descendentes de Rúben, filho mais velho de Israel, foram: de Enoque, o clã enoquita; de Palu, o clã paluíta;
6 de Hezrom, a família dos hezronitas; de Carmi, a família dos carmitas.	6 de Hezrom, a família dos hezronitas; de Carmi, a família dos carmitas.	6 de Hezrom, o grupo familiar dos hezronitas; de Carmim, o grupo familiar dos carmitas.	6O clã hezronita, assim chamado por causa de seu antepassado Hezrom. O clã carmita, assim chamado por causa de seu antepassado Carmi.	6de Hezrom, o clã hezronita; de Carmi, o clã carmita.
7 São estas as famílias dos rubenitas; os que foram deles contados foram quarenta e três mil e setecentos e trinta.	7 Estas são as famílias dos rubenitas; e os que foram deles contados foram quarenta e três mil e setecentos e trinta.	7 Esses foram os clãs de Rubem, e foram contados o total de 43.730 homens.	7Esses foram os clãs de Rúben, que totalizaram 43.730 homens registrados.	7Esses foram os clãs de Rúben; foram contados 43.730 homens.
8 O filho de Palu: Eliabe.	8 E o filho de Palu: Eliabe.	8 O filho de Palu foi Eliabe,	8Palu foi antepassado de Eliabe,	8O filho de Palu foi Eliabe,
9 Os filhos de Eliabe: Nemuel, Datã e Abirão; estes, Datã e Abirão, são os que foram eleitos pela congregação, os quais moveram a contenda contra Moisés e contra Arão, no grupo de Corá, quando moveram a contenda contra o SENHOR;	9 E os filhos de Eliabe: Nemuel, e Datã, e Abirão; estes, Datã e Abirão, foram os chamados da congregação, que moveram a contenda contra Moisés e contra Arão na congregação de Corá, quando moveram a contenda contra o Senhor;	9 e os filhos e Eliabe foram Nemuel, Datã e Abirão. Estes, Datã e Abirão, foram os líderes da assembleia que se rebelaram contra Moisés e contra Arão, participando entre os seguidores de Corá quando se revoltaram contra o SENHOR.	9e Eliabe foi o pai de Nemuel, Datã e Abirão. Datã e Abirão foram os mesmos líderes da comunidade que conspiraram contra Moisés e Arão e, com os seguidores de Corá, se rebelaram contra o Senhor.	9e os filhos de Eliabe foram Nemuel, Datã e Abirão. Estes, Datã e Abirão, foram os líderes da comunidade que se rebelaram contra Moisés e contra Arão, estando entre os seguidores de Corá quando se rebelaram contra o Senhor.
10 quando a terra abriu a boca e os tragou com Corá, morrendo aquele grupo;	10 e a terra abriu a sua boca e os tragou com Corá, quando morreu a congregação;	10 Quando a terra abriu a boca e os devorou juntamente com Corá, cujos	10Contudo, a terra abriu sua boca e os engoliu juntamente com Corá, e o fogo	10A terra abriu a boca e os engoliu juntamente com Corá, cujos seguidores

quando o fogo consumiu duzentos e cinqüenta homens, e isso serviu de advertência.

quando o fogo consumiu duzentos e cinquenta homens, e foram por sinal.

seguidores também morreram. Naquele dia o fogo consumiu duzentos e cinquenta homens, e isso serviu como um aviso para todo o povo.

devorou 250 de seus seguidores. Isso serviu de advertência a todo o povo.

morreram quando o fogo devorou duzentos e cinquenta homens, que serviram como sinal de advertência.

11 Mas os filhos de Corá não morreram.

11 Mas os filhos de Corá não morreram.

11 A descendência de Corá, entretanto, não desapareceu.

11A descendência de Corá, porém, não desapareceu por completo.

11A descendência de Corá, contudo, não desapareceu.

A tribo de Simeão

12 Os filhos de Simeão, segundo as suas famílias: de Nemuel, a família dos nemuelitas; de Jamim, a família dos jaminitas; de Jaquim, a família dos jaquinitas;

12 Os filhos de Simeão, segundo as suas famílias: de Nemuel, a família dos nemuelitas; de Jamim, a família dos jaminitas; de Jaquim, a família dos jaquinitas;

12 Os filhos de Simeão segundo os seus grupos familiares foram: De Nemuel, o clã nemuelita; de Jamim, o clã jamanita; de Jaquim, o clã jaquinita;

12Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Simeão: O clã jemuelita, assim chamado por causa de seu antepassado Jemuel. O clã jaminita, assim chamado por causa de seu antepassado Jamim. O clã jaquinita, assim chamado por causa de seu antepassado Jaquim.

12Os descendentes de Simeão segundo os seus clãs foram: de Nemuel, o clã nemuelita; de Jamim, o clã jaminita; de Jaquim, o clã jaquinita;

13 de Zera, a família dos zeraítas; de Saul, a família dos saulitas.

13 de Zerá, a família dos zeraítas; de Saul, a família dos saulitas.

13 de Zerá, o clã zeraita; de Saul, o clã saulita.

13O clã zoarita, assim chamado por causa de seu antepassado Zoar. O clã saulita, assim chamado por causa de seu antepassado Saul.

13de Zerá, o clã zeraíta; de Saul, o clã saulita.

14 São estas as famílias dos simeonitas, num total de vinte e dois mil e duzentos.

14 Estas são as famílias dos simeonitas, vinte e dois mil e duzentos.

14 Esses foram os grupos familiares de Simeão. Formavam o total de 22.200 homens.

14Esses foram os clãs de Simeão, que totalizaram 22.200 homens registrados.

14Esses foram os clãs de Simeão; havia 22.200 homens.

A tribo de Gade

15 Os filhos de Gade, segundo as suas famílias: de Zefom, a família dos zefonitas; de Hagi, a família dos hagitas; de Suni, a família dos sunitas;

15 Os filhos de Gade, segundo as suas gerações: de Zefom, a família dos zefonitas; de Hagi, a família dos hagitas; de Suni, a família dos sunitas;

15 Os filhos de Gade, segundo seus grupos familiares foram: De Zelom, o clã zefonita; de Hagi, o clã hagita; de Suni, o clã sunita;

15Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Gade: O clã zefonita, assim chamado por causa de seu antepassado Zefom. O clã hagita, assim chamado por causa de seu antepassado Hagi. O clã sunita, assim chamado por causa de seu antepassado Suni.

15Os descendentes de Gade segundo os seus clãs foram: de Zefom, o clã zefonita; de Hagi, o clã hagita; de Suni, o clã sunita;

16 de Ozni, a família dos oznitas; de Eri, a família dos eritas;

16 de Ozni, a família dos oznitas; de Eri, a família dos eritas;

16 de Ozni, o clã oznita; de Eri, o clã ereita;

16O clã oznita, assim chamado por causa de seu antepassado Ozni. O clã erita, assim chamado por causa de seu antepassado Eri.

16de Ozni, o clã oznita; de Eri, o clã erita;

17 de Arodi, a família dos aroditas; de Areli, a família dos arelitas.

17 de Arodi, a família dos aroditas; de Areli, a família dos arelitas.

17 de Arodi, o clã arodita; de Areli, o clã arelita.

17O clã arodita, assim chamado por causa de seu antepassado Arodi. O clã arelita,

17de Arodi, o clã arodita; de Areli, o clã arelita.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
			assim chamado por causa de seu antepassado Areli.	
18 São estas as famílias dos filhos de Gade, segundo os que foram deles contados, num total de quarenta mil e quinhentos.	18 Estas são as famílias dos filhos de Gade, segundo os que foram deles contados, quarenta mil e quinhentos.	18 Esses foram os grupos familiares de Gade. Formavam o total de 40.500 homens.	18Esses foram os clãs de Gade, que totalizaram 40.500 homens registrados.	18Esses foram os clãs de Gade; foram contados 40.500 homens.
			A tribo de Judá	
19 Os filhos de Judá: Er e Onã; mas Er e Onã morreram na terra de Canaã.	19 Os filhos de Judá: Er e Onã; mas Er e Onã morreram na terra de Canaã.	19 Os filhos de Judá: Er e Onã morreram na terra de Canaã.	19Judá teve dois filhos, Er e Onã, que morreram na terra de Canaã.	19Er e Onã eram filhos de Judá, mas morreram em Canaã.
20 Assim, os filhos de Judá foram, segundo as suas famílias: de Selá, a família dos selaítas; de Perez, a família dos perezitas; de Zera, a família dos zeraítas.	20 Assim, os filhos de Judá foram segundo as suas famílias: de Selá, a família dos selaítas; de Perez, a família dos perezitas; de Zerá, a família dos zeraítas.	20 Dos descendentes de Judá de acordo com os seus grupos familiares foram: De Selá, o clã selanita; de Perez, o clã perezita; de Zerá, o clã zeraíta.	20Estes foram os clãs descendentes dos filhos sobreviventes de Judá: O clã selanita, assim chamado por causa de seu antepassado Selá. O clã perezita, assim chamado por causa de seu antepassado Perez. O clã zeraíta, assim chamado por causa de seu antepassado Zerá.	20Os descendentes de Judá segundo os seus clãs foram: de Selá, o clã selanita; de Perez, o clã perezita; de Zerá, o clã zeraíta.
21 Os filhos de Perez foram: de Hezrom, a família dos hezronitas; de Hamul, a família dos hamulitas.	21 E os filhos de Perez foram: de Hezrom, a família dos hezronitas; de Hamul, a família dos hamulitas.	21 Os descendentes de Perez foram: de Hezrom, o clã hezronita; de Hamul, o clã hamulita.	21Estas foram as subdivisões dos descendentes dos perezitas: O clã hezronita, assim chamado por causa de seu antepassado Hezrom. O clã hamulita, assim chamado por causa de seu antepassado Hamul.	21Os descendentes de Perez foram: de Hezrom, o clã hezronita; de Hamul, o clã hamulita.
22 São estas as famílias de Judá, segundo os que foram deles contados, num total de setenta e seis mil e quinhentos.	22 Estas são as famílias de Judá, segundo os que foram deles contados, setenta e seis mil e quinhentos.	22 Esses foram os grupos familiares de Judá. Formavam o total de 76.500 homens.	22Esses foram os clãs de Judá, que totalizaram 76.500 homens registrados.	22Esses foram os clãs de Judá; foram contados 76.500 homens.
			A tribo de Issacar	
23 Os filhos de Issacar, segundo as suas famílias, foram: de Tola, a família dos tolaítas; de Puva, a família dos puvitas;	23 Os filhos de Issacar, segundo as suas famílias, foram: de Tola, a família dos tolaítas; de Puva, a família dos puvitas;	23 Os descendentes de Issacar de acordo com seus grupos familiares foram: De Tolá, o clã dos tolaítas; de Puva, o clã dos punitas;	23Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Issacar: O clã tolaíta, assim chamado por causa de seu antepassado Tolá. O clã puíta, assim chamado por causa de seu antepassado Puá.	23Os descendentes de Issacar segundo os seus clãs foram: de Tolá, o clã tolaíta; de Puá, o clã punita;
24 de Jasube, a família dos jasubitas; de Sinrom, a família dos sinronitas.	24 de Jasube, a família dos jasubitas; de Sinrom, a família dos sinronitas.	24 de Jasube, o clã jasubita; de Sinron, o clã sinronita.	24O clã jasubita, assim chamado por causa de seu antepassado Jasube. O clã sinromita, assim chamado por causa de seu antepassado Sinrom.	24de Jasube, o clã jasubita; de Sinrom, o clã sinronita.

25 São estas as famílias de Issacar, segundo os que foram deles contados, num total de sessenta e quatro mil e trezentos.

25 Estas são as famílias de Issacar, segundo os que foram deles contados, sessenta e quatro mil e trezentos.

25 Esses foram os grupos familiares de Issacar. Formavam o total de 64.300 homens.

25Esses foram os clãs de Issacar, que totalizaram 64.300 homens registrados.

25Esses foram os clãs de Issacar; foram contados 64.300 homens.

A tribo de Zebulom

26 Os filhos de Zebulom, segundo a suas famílias, foram: de Serede, a família dos sereditas; de Elom, a família dos elonitas, de Jaleel, a família dos jaleelitas.

26 Os filhos de Zebulom, segundo as suas famílias, foram: de Serede, a família dos sereditas; de Elom, a família dos elonitas; de Jaleel, a família dos jaleelitas.

26 Os descendentes de Zebulom de acordo com seus grupos familiares foram: De Serede, o clã seredita; de Elom, o clã elonita; de Jaleel, o clã jaleelita.

26Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Zebulom: O clã seredita, assim chamado por causa de seu antepassado Serede. O clã elonita, assim chamado por causa de seu antepassado Elom. O clã jaleelita, assim chamado por causa de seu antepassado Jaleel.

26Os descendentes de Zebulom segundo os seus clãs foram: de Serede, o clã seredita; de Elom, o clã elonita; de Jaleel, o clã jaleelita.

27 São estas as famílias dos zebulonitas, segundo os que foram deles contados, num total de sessenta mil e quinhentos.

27 Estas são as famílias dos zebulonitas, segundo os que foram deles contados, sessenta mil e quinhentos.

27 Esses foram os grupos familiares de Zebulom. Formavam o total de 60.500 homens.

27Esses foram os clãs de Zebulom, que totalizaram 60.500 homens registrados.

27Esses foram os clãs de Zebulom; foram contados 60.500 homens.

A tribo de Manassés

28 Os filhos de José, segundo as suas famílias, foram Manassés e Efraim.

28 Os filhos de José, segundo as suas famílias, foram Manassés e Efraim.

28 Os descendentes de José de acordo com seus grupos familiares, por intermédio de Manassés e Efraim, foram:

28Os clãs de José descenderam de seus dois filhos, Manassés e Efraim.

28Os descendentes de José segundo os seus clãs, por meio de Manassés e Efraim, foram:

29 Os filhos de Manassés foram: de Maquir, a família dos maquiritas; e Maquir gerou a Gileade; de Gileade, a família dos gileaditas.

29 Os filhos de Manassés foram: de Maquir, a família dos maquiritas; e Maquir gerou a Gileade; de Gileade, a família dos gileaditas.

29 Os filhos de Manassés: De Maquir, o clã maquirita, pois Maquir foi o pai de Gileade; de Gileade, o clã gileadita.

29Estes foram os clãs descendentes de Manassés: O clã maquirita, assim chamado por causa de seu antepassado Maquir. O clã gileadita, assim chamado por causa de seu antepassado Gileade, filho de Maquir.

29Os descendentes de Manassés: de Maquir, o clã maquirita (Maquir foi o pai de Gileade); de Gileade, o clã gileadita.

30 São estes os filhos de Gileade: de Jezer, a família dos jezeritas; de Heleque, a família dos helequitas;

30 Estes são os filhos de Gileade: de Jezer, a família dos jezeritas; de Heleque, a família dos helequitas;

30 Estes foram os descendentes de Gileade: de Jezer, o clã jezerita; de Heleque, o clã helequita;

30Estas foram as subdivisões de descendentes dos gileaditas: O clã jezerita, assim chamado por causa de seu antepassado Jezer. O clã helequita, assim chamado por causa de seu antepassado Heleque.

30Estes foram os descendentes de Gileade: de Jezer, o clã jezerita; de Heleque, o clã helequita;

31 de Asriel, a família dos asrielitas; de Siquém, a família dos siquemitas.

31 e de Asriel, a família dos asrielitas; e de Siquém, a família dos siquemitas;

31 de Asriel, o clã asrielita; de Siqué, o clã sequemita;

31O clã asrielita, assim chamado por causa de seu antepassado Asriel. O clã siquemita, assim chamado por causa de seu antepassado Siquém.

31de Asriel, o clã asrielita; de Siquém, o clã siquemita;

32 De Semida, a família dos semidaítas; de Héfer, a família dos heferitas.

32 e de Semida, a família dos semidaítas; e de Héfer, a família dos heferitas.

32 de Semida, o clã semidaíta; de Héfer, o clã heferita.

32O clã semidaíta, assim chamado por causa de seu antepassado Semida. O clã

32de Semida, o clã semidaíta; de Héfer, o clã heferita.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
			heferita, assim chamado por causa de seu antepassado Héfer.	
33 Porém Zelofeade, filho de Héfer, não tinha filhos, senão filhas; os nomes das filhas de Zelofeade foram: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.	33 Porém Zelofeade, filho de Héfer, não tinha filhos, senão filhas; e os nomes das filhas de Zelofeade foram: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.	33 Zelofeade, filho de Héfer, não gerou filhos, teve somente filhas, cujos nomes foram: Maalá, Noa, Hoglah, Milca e Tirza.	33(Zelofeade, um dos descendentes de Héfer, não teve filhos, mas suas filhas se chamavam Maala, Noa, Hogla, Milca e Tirza.)	33(Zelofeade, filho de Héfer, não teve filhos; teve somente filhas, cujos nomes eram Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.)
34 São estas as famílias de Manassés; os que foram deles contados foram cinqüenta e dois mil e setecentos.	34 Estas são as famílias de Manassés; e os que foram deles contados foram cinquenta e dois mil e setecentos.	34 Esses foram os grupos familiares de Manassés. Formavam o total de 52.700 homens.	34Esses foram os clãs de Manassés, que totalizaram 52.700 homens registrados.	34Esses foram os clãs de Manassés; foram contados 52.700 homens.
			A tribo de Efraim	
35 São estes os filhos de Efraim, segundo as suas famílias: de Sutela, a família dos sutelaítas; de Bequer, a família dos bequeritas; de Taã, a família dos taanitas.	35 Estes são os filhos de Efraim, segundo as suas famílias: de Sutela, a família dos sutelaítas; de Bequer, a família dos bequeritas; de Taã, a família dos taanitas.	35 Os descendentes de Efraim de acordo com seus grupos familiares foram: de Sutela, o clã sutelaíta; de Béquer, o clã bequerita; de Taã, o clã taanita.	35Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Efraim: O clã sutelaíta, assim chamado por causa de seu antepassado Sutela. O clã bequerita, assim chamado por causa de seu antepassado Bequer. O clã taanita, assim chamado por causa de seu antepassado Taã.	35Os descendentes de Efraim segundo os seus clãs foram: de Sutela, o clã sutelaíta; de Bequer, o clã bequerita; de Taã, o clã taanita.
36 De Erã, filho de Sutela: de Erã, a família dos eranitas.	36 E estes são os filhos de Sutela: de Erã, a família dos eranitas.	36 Estes foram os descendentes de Sutela: de Era, o clã eranita.	36Esta foi a subdivisão de descendentes dos sutelaítas: O clã eranita, assim chamado por causa de seu antepassado Erã.	36Estes foram os descendentes de Sutela: de Erã, o clã eranita.
37 São estas as famílias dos filhos de Efraim, segundo os que foram deles contados, num total de trinta e dois mil e quinhentos. São estes os filhos de José, segundo as suas famílias.	37 Estas são as famílias dos filhos de Efraim, segundo os que foram deles contados, trinta e dois mil e quinhentos; estes são os filhos de José, segundo as suas famílias.	37 Esses foram os clãs de Efraim. Formavam o total de 32.500 homens. Esses foram os filhos de José, segundo seus grupos familiares.	37Esses foram os clãs de Efraim, que totalizaram 32.500 homens registrados. Esses foram os descendentes de José, segundo seus clãs.	37Esses foram os clãs de Efraim; foram contados 32.500 homens. Esses foram os descendentes de José segundo os seus clãs.
			A tribo de Benjamim	
38 Os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias: de Belá, a família dos belaítas; de Asbel, a família dos asbelitas; de Airão, a família dos airamitas;	38 Os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias: de Belá, a família dos belaítas; de Asbel, a família dos asbelitas; de Airão, a família dos airamitas;	38 Os descendentes de Benjamim de acordo com seus grupos familiares foram: de Belá, o clã belaíta; de Asbel, o clã asbelita; de Aira, o clã airamita.	38Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Benjamim: O clã belaíta, assim chamado por causa de seu antepassado Belá. O clã asbelita, assim chamado por causa de seu antepassado Asbel. O clã airamita, assim chamado por causa de seu antepassado Airã.	38Os descendentes de Benjamim segundo os seus clãs foram: de Belá, o clã belaíta; de Asbel, o clã asbelita; de Airã, o clã airamita;

39 de Sufã, a família dos sufamitas; de Hufã, a família dos hufamitas.

40 Os filhos de Belá foram: Arde e Naamã; de Arde, a família dos arditas; de Naamã, a família dos naamanitas.

41 São estes os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias; os que foram deles contados foram quarenta e cinco mil e seiscentos.

42 São estes os filhos de Dã, segundo as suas famílias: de Suão, a família dos suamitas. São estas as famílias de Dã, segundo as suas famílias.
43 Todas as famílias dos suamitas, segundo os que foram deles contados, tinham sessenta e quatro mil e quatrocentos.

44 Os filhos de Aser, segundo as suas famílias: de Imna, a família dos imnaítas; de Isvi, a família dos isvitas; de Berias, a família dos beriaítas.

45 Os filhos de Berias foram: de Héber, a família dos heberitas; de Malquiel, a família dos malquielitas.

39 de Sufã, a família dos sufamitas; de Hufã, a família dos hufamitas.

40 E os filhos de Belá foram Arde e Naamã: de Arde, a família dos arditas; de Naamã, a família dos naamanitas.

41 Estes são os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias; e os que foram deles contados foram quarenta e cinco mil e seiscentos.

42 Estes são os filhos de Dã, segundo as suas famílias: de Suão, a família dos suamitas; estas são as famílias de Dã, segundo as suas famílias.
43 Todas as famílias dos suamitas, segundo os que foram deles contados foram sessenta e quatro mil e quatrocentos.

44 Os filhos de Aser, segundo as suas famílias, foram: de Imna, a família dos imnaítas; de Isvi, a família dos isvitas; de Berias, a família dos beriaítas.

45 Os filhos de Berias foram: de Héber, a família dos heberitas; de Malquiel, a família dos malquielitas.

39 De Shefufam, o clã shufamita; de Hufã, o clã hufamita.

40 Os descendentes de Belá, por intermédio de Ard e Naamã, foram: de Ard, a família dos arditas; de Naamã, a família dos naamitas.

41 Estes são os filhos de Benjamim, segundo os seus grupos familiares. Formavam o total de 45.600 homens.

42 Os descendentes de Dã de acordo com seus grupos familiares foram: de Suam, o clã suamita. Essas foram as famílias de Dã.

43 todas elas formavam clãs suamitas; foram contados 64.400 homens.

44 Os descendentes de Aser de acordo com seus grupos familiares foram: de Imna, o clã imnaíta; de Isvi, o clã isvita;

45 e dos filhos de Berias: de Héber, o clã heberita; de Malquiel, o clã malquielita.

39O clã sufamita, assim chamado por causa de seu antepassado Sufã. O clã hufamita, assim chamado por causa de seu antepassado Hufã.

40Estas foram as subdivisões de descendentes dos belaítas: O clã ardita, assim chamado por causa de seu antepassado Arde. O clã naamanita, assim chamado por causa de seu antepassado Naamã.

41Esses foram os clãs de Benjamim, que totalizaram 45.600 homens registrados.

A tribo de Dã

42Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Dã: O clã suamita, assim chamado por causa de seu antepassado Suã.

43Esses foram os clãs suamitas de Dã, que totalizaram 64.400 homens registrados.

A tribo de Aser

44Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Aser: O clã imnaíta, assim chamado por causa de seu antepassado Imna. O clã isvita, assim chamado por causa de seu antepassado Isvi. O clã beriaíta, assim chamado por causa de seu antepassado Berias.

45Estas foram as subdivisões de descendentes dos beriaítas: O clã heberita, assim chamado por causa de seu antepassado Héber. O clã malquielita,

39de Sufã, o clã sufamita; de Hufã, o clã hufamita.

40Os descendentes de Belá, por meio de Arde e Naamã, foram: de Arde, o clã ardita; de Naamã, o clã naamanita.

41Esses foram os clãs de Benjamim; foram contados 45.600 homens.

42Os descendentes de Dã segundo os seus clãs foram: de Suã, o clã suamita. Esses foram os clãs de Dã,

43todos eles clãs suamitas; foram contados 64.400 homens.

44Os descendentes de Aser segundo os seus clãs foram: de Imna, o clã imnaíta; de Isvi, o clã isvita; de Berias, o clã beriaíta;

45e dos descendentes de Berias: de Héber, o clã heberita; de Malquiel, o clã malquielita.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
			assim chamado por causa de seu antepassado Malquiel.	
46 O nome da filha de Aser foi Sera.	46 E o nome da filha de Aser foi Sera.	46 Aser teve uma filha chamada Sera.	46Aser teve uma filha chamada Sera.	46Aser teve uma filha chamada Sera.
47 São estas as famílias dos filhos de Aser, segundo os que foram deles contados, num total de cinqüenta e três mil e quatrocentos.	47 Estas são as famílias dos filhos de Aser, segundo os que foram deles contados, cinquenta e três mil e quatrocentos.	47 Esses foram os grupos familiares de Aser. Formavam o total de 53.400 homens.	47Esses foram os clãs de Aser, que totalizaram 53.400 homens registrados.	47Esses foram os clãs de Aser; foram contados 53.400 homens.
			A tribo de Naftali	
48 Os filhos de Naftali, segundo as suas famílias: de Jazeel, a família dos jazeelitas; de Guni, a família dos gunitas;	48 Os filhos de Naftali, segundo as suas famílias: de Jazeel, a família dos jazeelitas; de Guni, a família dos gunitas;	48 Os descendentes de Naftali segundo de acordo com seu grupos familiares foram: de Jazeel, o clã jazeelita; de Guni, o clã gunita;	48Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Naftali: O clã jazeelita, assim chamado por causa de seu antepassado Jazeel. O clã gunita, assim chamado por causa de seu antepassado Guni.	48Os descendentes de Naftali segundo os seus clãs foram: de Jazeel, o clã jazeelita; de Guni, o clã gunita;
49 de Jezer, a família dos jezeritas; de Silém, a família dos silemitas.	49 de Jezer, a família dos jezeritas; de Silém, a família dos silemitas.	49 de Jezer, o clã jezerita; de Silém o clã silemita.	49O clã jezerita, assim chamado por causa de seu antepassado Jezer. O clã silemita, assim chamado por causa de seu antepassado Silém.	49de Jezer, o clã jezerita; de Silém, o clã silemita.
50 São estas as famílias de Naftali, segundo as suas famílias; os que foram deles contados, foram quarenta e cinco mil e quatrocentos.	50 Estas são as famílias de Naftali, segundo as suas famílias; e os que foram deles contados foram quarenta e cinco mil e quatrocentos.	50 Esses foram os grupos familiares de Naftali, repartidos segundo seus clãs. Os filhos de Naftali formavam o total de 45.400 homens.	50Esses foram os clãs de Naftali, que totalizaram 45.400 homens registrados.	50Esses foram os clãs de Naftali; foram contados 45.400 homens.
			Resultados do censo	
51 São estes os contados dos filhos de Israel: seiscentos e um mil setecentos e trinta.	51 Estes são os contados dos filhos de Israel, seiscentos e um mil e setecentos e trinta.	51 Assim, o número total dos homens de Israel foi 601.730 nomes.	51Os homens registrados em Israel totalizaram 601.730.	51O número total dos homens de Israel foi 601.730.
A lei acerca da divisão da terra	**A lei acerca da divisão da terra**	**A lei acerca da divisão da terra**		**As Normas para a Repartição da Terra**
52 Disse o SENHOR a Moisés:	52 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:	52 Então o SENHOR ordenou a Moisés:	52Então o Senhor disse a Moisés:	52Disse ainda o Senhor a Moisés:
53 A estes se repartirá a terra em herança, segundo o censo.	53 A estes se repartirá a terra em herança, segundo o número dos nomes.	53 “A estes a terra será distribuída em herança, segundo o número dos inscritos.	53“Divida a terra entre as tribos e distribua as porções de terra de acordo com o número de nomes registrados na lista.	53“A terra será repartida entre eles como herança, de acordo com o número dos nomes alistados.
54 À tribo mais numerosa darás herança maior, à pequena, herança menor; a cada uma, em proporção ao seu número, se dará a herança.	54 Aos muitos, multiplicarás a sua herança; e, aos poucos, diminuirás a sua herança; a cada qual se dará a sua herança, segundo os que foram deles contados.	54 Àquele que tem um número maior tu darás uma propriedade igualmente maior e àquele que tem um número menor de pessoas tu darás uma propriedade proporcionalmente menor; cada um a sua	54Dê mais terras às tribos maiores e menos terras às tribos menores, para que cada grupo receba uma herança proporcional ao tamanho de sua população.	54A um clã maior dê uma herança maior, e a um clã menor, uma herança menor; cada um receberá a sua herança de acordo com o seu número de recenseados.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		herança de acordo com o número dos seus recenseados.		
55 Todavia, a terra se repartirá por sortes; segundo os nomes das tribos de seus pais, a herdarão.	55 Todavia, a terra se repartirá por sortes; segundo os nomes das tribos de seus pais, a herdarão.	55 Todavia, a divisão da terra se fará por meio de sorteio. Cada um herdará a sua parte conforme o nome da tribo de seus antepassados.	55Distribua a terra por sorteio e dê a cada tribo de seus antepassados a sua porção de acordo com o número de nomes registrados na lista.	55A terra, porém, será distribuída por sorteio. Cada um herdará sua parte de acordo com o nome da tribo de seus antepassados.
56 Segundo a sorte, repartir-se-á a herança deles entre as tribos maiores e menores.	56 Segundo sair a sorte, se repartirá a herança deles entre os muitos e os poucos.	56 A herança de cada tribo será repartida por sortes, tendo em conta o maior ou menor número de membros de seus clãs!”	56Cada porção de terra será distribuída por sorteio entre as famílias tribais maiores e menores”.	56Cada herança será distribuída por sorteio entre os clãs maiores e os menores”.
O censo dos levitas			**A tribo de Levi**	**O Segundo Recenseamento dos Levitas**
57 São estes os que foram contados dos levitas, segundo as suas famílias: de Gérson, a família dos gersonitas; de Coate, a família dos coatitas; de Merari, a família dos merarítas.	57 E estes são os que foram contados de Levi, segundo as suas famílias: de Gérson, a família dos gersonitas; de Coate, a família dos coatitas; de Merari, a família dos merarítas.	57 Estes foram os levitas contados segundo os seus grupos familiares: de Gerson, o clã gersonita; de Coate, o clã coatita; de Merari, o clã merarita.	57Este é o registro dos levitas que foram contados de acordo com seus clãs: O clã gersonita, assim chamado por causa de seu antepassado Gérson. O clã coatita, assim chamado por causa de seu antepassado Coate. O clã merarita, assim chamado por causa de seu antepassado Merari.	57Estes foram os levitas contados segundo os seus clãs: de Gérson, o clã gersonita; de Coate, o clã coatita; de Merari, o clã merarita.
58 São estas as famílias de Levi: a família dos libnitas, a família dos hebronitas, a família dos malitas, a família dos musitas, a família dos coraítas. Coate gerou a Anrão.	58 Estas são as famílias de Levi: a família dos libnitas, a família dos hebronitas, a família dos malitas, a família dos musitas, a família dos coraítas; e Coate gerou a Anrão.	58 Estas igualmente eram famílias descendentes de Levi: o clã libnita; o clã hebronita; o clã malita; o clã musita; o clã coreíta. Coate foi pai de Anrão;	58Os clãs libnita, hebronita, malita, musita e coraíta eram subdivisões de descendentes dos levitas. Coate foi antepassado de Anrão,	58Estes também eram clãs levitas: o clã libnita; o clã hebronita; o clã malita; o clã musita; o clã coreíta. (Coate foi o pai de Anrão;
59 A mulher de Anrão chamava-se Joquebede, filha de Levi, a qual lhe nasceu no Egito; teve ela, de Anrão, a Arão, e a Moisés, e a Miriã, irmã deles.	59 E o nome da mulher de Anrão foi Joquebede, filha de Levi, a qual nasceu a Levi no Egito; e esta, a Anrão gerou Arão, e Moisés, e Miriã, sua irmã.	59 o nome da mulher de Anrão era Joquebebe, descendente de Levi, que nasceu no Egito. Ela gerou Arão, Moisés e Miriã, irmã deles.	59e a esposa de Anrão se chamava Joquebede. Ela também era descendente de Levi, nascida entre os levitas na terra do Egito. Anrão e Joquebede eram pais de Arão, Moisés e sua irmã Miriã.	59o nome da mulher de Anrão era Joquebede, descendente de Levi, que nasceu no Egito. Ela lhe deu à luz Arão, Moisés e Miriã, irmã deles.
60 A Arão nasceram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.	60 E a Arão nasceram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.	60 Arão foi o pai de Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.	60Os filhos de Arão foram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.	60Arão foi o pai de Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
61 Nadabe e Abiú morreram quando levaram fogo estranho perante o SENHOR.	61 Porém Nadabe e Abiú morreram quando trouxeram fogo estranho perante o Senhor.	61 Entretanto, Nadabe e Abiú morreram quando erraram, apresentando uma oferta com fogo profano e pecaminoso, perante *Yahweh*.	61Nadabe e Abiú morreram quando trouxeram fogo estranho diante do Senhor.	61Mas Nadabe e Abiú morreram quando apresentaram uma oferta com fogo profano perante o Senhor.)

62 Os que foram deles contados foram vinte e três mil, todo homem da idade de um mês para cima; porque estes não foram contados entre os filhos de Israel, porquanto lhes não foi dada herança com os outros.

63 São estes os que foram contados por Moisés e o sacerdote Eleazar, que contaram os filhos de Israel nas campinas de Moabe, ao pé do Jordão, na altura de Jericó.

64 Entre estes, porém, nenhum houve dos que foram contados por Moisés e pelo sacerdote Arão, quando levantaram o censo dos filhos de Israel no deserto do Sinai.

65 Porque o SENHOR dissera deles que morreriam no deserto; e nenhum deles ficou, senão Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

Números 27

A lei acerca dos direitos de filhas herdeiras. As filhas de Zelofeade

1 Então, vieram as filhas de Zelofeade, filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, entre as famílias de Manassés, filho de José. São estes os nomes de suas filhas: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

2 Apresentaram-se diante de Moisés, e diante de Eleazar, o sacerdote, e diante dos príncipes, e diante de todo o povo, à porta da tenda da congregação, dizendo:

62 E os que foram deles contados foram vinte e três mil, todo o varão da idade de um mês para cima; porque estes não foram contados entre os filhos de Israel, porquanto lhes não foi dada herança entre os filhos de Israel.

63 Estes são os que foram contados por Moisés e Eleazar, o sacerdote, que contaram os filhos de Israel nas campinas de Moabe, ao pé do Jordão, de Jericó.

64 E entre estes nenhum houve dos que foram contados por Moisés e Arão, o sacerdote, quando contaram aos filhos de Israel no deserto do Sinai.

65 Porque o Senhor dissera deles que certamente morreriam no deserto; e nenhum deles ficou, senão Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

Números 27

A lei acerca das heranças

1 E chegaram as filhas de Zelofeade, filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, entre as famílias de Manassés, filho de José (e estes são os nomes de suas filhas: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza);

2 e puseram-se diante de Moisés, e diante de Eleazar, o sacerdote, e diante dos príncipes e de toda a congregação, à porta da tenda da congregação, dizendo:

62 Ao todo foram recenseados 23.000 homens, da idade de um mês para cima. Pois não haviam sido recenseados com os filhos de Israel, não tendo recebido herança no meio deles.

63 Esses foram os homens que Moisés e Eleazar, o sacerdote, recensearam, sendo que ambos fizeram o censo dos filhos de Israel nas Campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó.

64 Nenhum deles estava entre aqueles que Moisés e Arão, o sacerdote, haviam recenseado, ao numerarem os filhos de Israel no deserto do Sinai.

65 Por isso o SENHOR tinha dito àqueles israelitas que eles iriam morrer no deserto, e nenhum deles, de fato, sobreviveu, exceto Calebe, filho de Iefuné, Jefoné, e Josué bin Nun, filho de Num.

Números 27

A lei acerca das heranças

1 Achegaram-se então as filhas de Tselofhad ben Héfer, Zelofeade, filho de Héfer, neto de Gileade, bisneto de Maquir, trineto de Manassés; entre as famílias de José. E os nomes das suas filhas eram: Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

2 Apresentaram-se, pois, diante de Moisés, perante Eleazar, o sacerdote, à vista dos príncipes e de toda a comunidade, à entrada da Tenda do Encontro, e suplicaram:

62Os homens dos clãs levitas de um mês de idade ou mais totalizaram 23.000. Os levitas, porém, não foram incluídos no registro do restante dos israelitas, pois não receberam propriedades quando a terra foi dividida.

63Esses foram os resultados do censo dos israelitas realizado por Moisés e pelo sacerdote Eleazar nas campinas de Moabe, junto ao rio Jordão, do lado oposto de Jericó.

64Ninguém dessa lista estava registrado no censo anterior dos israelitas feito por Moisés e Arão no deserto do Sinai,

65pois o Senhor tinha dito a respeito deles: “Todos morrerão no deserto”. Nenhum deles sobreviveu, com exceção de Calebe, filho de Jefoné, e de Josué, filho de Num.

Números 27

As filhas de Zelofeade

1Certo dia, Maala, Noa, Hogla, Milca e Tirza, as filhas de Zelofeade, fizeram uma petição. Seu pai pertencia a um dos clãs de Manassés, pois era descendente de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, filho de José.

2Essas mulheres se apresentaram diante de Moisés, do sacerdote Eleazar, dos líderes das tribos e de toda a comunidade à entrada da tenda do encontro e disseram:

62O total de levitas do sexo masculino, de um mês de idade para cima, que foram contados foi 23.000. Não foram contados junto com os outros israelitas porque não receberam herança entre eles.

63São esses os que foram recenseados por Moisés e pelo sacerdote Eleazar quando contaram os israelitas nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó.

64Nenhum deles estava entre os que foram contados por Moisés e pelo sacerdote Arão quando contaram os israelitas no deserto do Sinai.

65Pois o Senhor tinha dito àqueles israelitas que eles iriam morrer no deserto, e nenhum deles sobreviveu, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

Números 27

A Herança das Filhas de Zelofeade

1Aproximaram-se as filhas de Zelofeade, filho de Héfer, neto de Gileade, bisneto de Maquir, trineto de Manassés; pertencia aos clãs de Manassés, filho de José. Os nomes das suas filhas eram Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

2Elas se prostraram à entrada da Tenda do Encontro diante de Moisés, do sacerdote Eleazar, dos líderes de toda a comunidade, e disseram:

3 Nosso pai morreu no deserto e não estava entre os que se ajuntaram contra o SENHOR no grupo de Corá; mas morreu no seu próprio pecado e não teve filhos.

4 Por que se tiraria o nome de nosso pai do meio da sua família, porquanto não teve filhos? Dá-nos possessão entre os irmãos de nosso pai.

5 Moisés levou a causa delas perante o SENHOR.

6 Disse o SENHOR a Moisés:

7 As filhas de Zelofeade falam o que é justo; certamente, lhes darás possessão de herança entre os irmãos de seu pai e farás passar a elas a herança de seu pai.

8 Falarás aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém morrer e não tiver filho, então, fareis passar a sua herança a sua filha.

9 E, se não tiver filha, então, a sua herança dareis aos irmãos dele.

10 Porém, se não tiver irmãos, dareis a sua herança aos irmãos de seu pai.

11 Se também seu pai não tiver irmãos, dareis a sua herança ao parente mais chegado de sua família, para que a possua; isto aos filhos de Israel será prescrição de direito, como o SENHOR ordenou a Moisés.

Deus prediz a morte de Moisés

3 Nosso pai morreu no deserto e não estava entre a congregação dos que se congregaram contra o Senhor na congregação de Corá; mas morreu no seu próprio pecado e não teve filhos.

4 Por que se tiraria o nome de nosso pai do meio da sua família, porquanto não teve filhos? Dá-nos possessão entre os irmãos de nosso pai.

5 E Moisés levou a sua causa perante o Senhor.

6 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

7 As filhas de Zelofeade falam retamente; certamente lhes darás possessão de herança entre os irmãos de seu pai; e a herança de seu pai farás passar a elas.

8 E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém morrer e não tiver filho, então, fareis passar a sua herança a sua filha.

9 E, se não tiver filha, então, a sua herança dareis a seus irmãos.

10 Porém, se não tiver irmãos, então, dareis a sua herança aos irmãos de seu pai.

11 Se também seu pai não tiver irmãos, então, a sua herança dareis a seu parente, àquele que lhe for o mais chegado da sua família, para que a possua; isto aos filhos de Israel será por estatuto de direito, como o Senhor ordenou a Moisés.

Deus anuncia a morte de Moisés

3 “Nosso pai morreu no deserto. Não fazia parte do grupo que se formou em oposição ao SENHOR, daqueles que se juntaram a Corá; entretanto morreu por seu próprio pecado e sem ter filhos.

4 Sendo assim, por que haveria de desaparecer o nome do nosso pai do seu clã? Visto que ele não teve filhos, dai-nos uma propriedade no meio dos irmãos do nosso pai!”

5 Então, Moisés levou o caso delas diante do SENHOR,

6 e *Yahweh* respondeu a Moisés:

7 “As filhas de Zelofeade falaram corretamente. Dar-lhes-ás, portanto, uma propriedade que será a herança delas no meio dos irmãos de seu pai; transmitirás a elas a herança do pai.

8 Determinarás, então, aos israelitas: Se um homem morrer sem deixar filho do sexo masculino, transmitireis a sua herança à sua filha.

9 Se não tiver filha, dareis a sua herança aos seus irmãos.

10 Se não tiver irmãos, dareis a sua herança aos irmãos de seu pai.

11 Se o seu pai não tiver irmãos, dareis a sua herança àquele do seu clã que é o seu parente mais próximo: este, portanto, tomará posse. Isso será para os filhos de Israel um decreto de direito, conforme o SENHOR ordenou a Moisés.

Deus anuncia a morte de Moisés

3“Nosso pai morreu no deserto. Não era um dos seguidores de Corá, que se rebelaram contra o Senhor, mas morreu por causa do seu próprio pecado e não teve filhos.

4Por que o nome de nosso pai deveria desaparecer de seu clã só porque ele não teve filhos? Dê-nos uma propriedade entre o restante de nossos parentes”.

5Moisés levou o caso ao Senhor,

6e o Senhor respondeu a Moisés:

7“A reivindicação das filhas de Zelofeade é justa. Dê a elas uma porção de terra entre os parentes de seu pai, a herança que teria sido entregue a seu pai.

8“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Se um homem morrer e não deixar filhos, passem a herança às filhas.

9Se ele também não tiver filhas, transfiram a herança aos irmãos dele.

10Se ele não tiver irmãos, deem a herança aos irmãos do pai dele.

11Se seu pai não tiver irmãos, deem a herança ao parente mais próximo de seu clã. Essa é uma prescrição definitiva para os israelitas, conforme o Senhor ordenou a Moisés”.

Josué é escolhido para liderar Israel

3“Nosso pai morreu no deserto. Ele não estava entre os seguidores de Corá, que se ajuntaram contra o Senhor, mas morreu por causa do seu próprio pecado e não deixou filhos.

4Por que o nome de nosso pai deveria desaparecer de seu clã por não ter tido um filho? Dê-nos propriedade entre os parentes de nosso pai”.

5Moisés levou o caso perante o Senhor,

6e o Senhor lhe disse:

7“As filhas de Zelofeade têm razão. Você lhes dará propriedade como herança entre os parentes do pai delas e lhes passará a herança do pai.

8“Diga aos israelitas: Se um homem morrer e não deixar filho, transfiram a sua herança para a sua filha.

9Se ele não tiver filha, deem a sua herança aos irmãos dele.

10Se não tiver irmãos, deem-na aos irmãos de seu pai.

11Se ainda seu pai não tiver irmãos, deem a herança ao parente mais próximo em seu clã”. Esta será uma exigência legal para os israelitas, como o Senhor ordenou a Moisés.

Josué, Sucessor de Moisés

Deuteronômio 3.23-29

12 Depois, disse o SENHOR a Moisés: Sobe a este monte Abarim e vê a terra que dei aos filhos de Israel.

13 E, tendo-a visto, serás recolhido também ao teu povo, assim como o foi teu irmão Arão;

14 porquanto, no deserto de Zim, na contenda da congregação, fostes rebeldes ao meu mandado de me santificar nas águas diante dos seus olhos. São estas as águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim.

15 Então, disse Moisés ao SENHOR:

16 O SENHOR, autor e conservador de toda vida, ponha um homem sobre esta congregação

17 que saia adiante deles, e que entre adiante deles, e que os faça sair, e que os faça entrar, para que a congregação do SENHOR não seja como ovelhas que não têm pastor.

Josué designado sucessor de Moisés

18 Disse o SENHOR a Moisés: Toma Josué, filho de Num, homem em quem há o Espírito, e impõe-lhe as mãos;

19 apresenta-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação; e dá-lhe, à vista deles, as tuas ordens.

12 Depois, disse o Senhor a Moisés: Sobe este monte Abarim e vê a terra que tenho dado aos filhos de Israel.

13 E, havendo-a visto, então, serás recolhido ao teu povo, assim como foi recolhido teu irmão Arão;

14 porquanto rebeldes fostes no deserto de Zim, na contenda da congregação, ao meu mandado de me santificardes nas águas diante dos seus olhos. (Estas são as águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim.)

15 Então, falou Moisés ao Senhor, dizendo:

16 O Senhor, Deus dos espíritos de toda carne, ponha um homem sobre esta congregação,

17 que saia diante deles, e que entre diante deles, e que os faça sair, e que os faça entrar; para que a congregação do Senhor não seja como ovelhas que não têm pastor.

Josué é designado sucessor de Moisés

18 Então, disse o Senhor a Moisés: Toma para ti a Josué, filho de Num, homem em quem há o Espírito, e põe a tua mão sobre ele.

19 E apresenta-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação, e dá-lhe mandamentos aos olhos deles,

12 Então *Yahweh* falou a Moisés: "Sobe a este monte da serra Abarim e contempla a terra que dei aos filhos de Israel.

13 E tendo-o contemplado, serás reunido aos teus, como Arão, teu irmão.

14 Pois quando toda a comunidade de Israel se rebelou nas águas do deserto de Zim, fostes os dois, desobedientes à minha ordem para honrar minha santidade perante o povo!" Este fato ocorreu nas águas de Meribá, em Cades, no deserto de Zim.

15 Moisés declarou ao SENHOR:

16 "Que *Yahweh*, Deus dos espíritos e o doador da vida a toda criatura, estabeleça um outro homem como líder sobre toda esta congregação,

17 a fim de comanda-los nas batalhas, para que o teu povo não seja como ovelhas que não tem pastor."

Josué é designado sucessor de Moisés

18 Então replicou *Yahweh* a Moisés: "Toma Josué bin Nun, filho de Num, homem capacitado pelo Espírito que nele está. Tu imporás tuas mãos sobre ele.

19 Logo depois traze-o para diante de Eleazar, o sacerdote, e perante toda a comunidade israelita, e dá-lhe, à vista de todos, as tuas ordens.

12Então o Senhor disse a Moisés: "Suba a um dos montes de Abarim e olhe para a terra que dou ao povo de Israel.

13Depois de vê-la, você será reunido a seu povo, como seu irmão Arão,

14pois vocês desobedeceram às minhas instruções no deserto de Zim. Quando a comunidade se rebelou, vocês não demonstraram minha santidade para eles junto às águas". (Essas águas são as de Meribá, em Cades, no deserto de Zim.)

15Então Moisés disse ao Senhor:

16"Senhor, tu és o Deus que dá fôlego a todas as criaturas. Por favor, indica um homem para ser o novo líder da comunidade.

17Dá a eles alguém que os guie aonde quer que forem e os conduza nas batalhas, para que a comunidade do Senhor não seja como ovelhas sem pastor".

18O Senhor respondeu: "Convoque Josué, filho de Num, em quem está o Espírito, e coloque as mãos sobre ele.

19Apresente-o ao sacerdote Eleazar diante de toda a comunidade e encarregue-o publicamente de liderar.

12Então o Senhor disse a Moisés: "Suba este monte da serra de Abarim e veja a terra que dei aos israelitas.

13Depois de vê-la, você também será reunido ao seu povo, como seu irmão Arão,

14pois, quando a comunidade se rebelou nas águas do deserto de Zim, vocês dois desobedeceram à minha ordem de honrar minha santidade perante eles". Isso aconteceu nas águas de Meribá, em Cades, no deserto de Zim.

15Moisés disse ao Senhor:

16"Que o Senhor, o Deus que a todos dá vida, designe um homem como líder desta comunidade

17para conduzi-los em suas batalhas, para que a comunidade do Senhor não seja como ovelhas sem pastor".

18Então o Senhor disse a Moisés: "Chame Josué, filho de Num, homem em quem está o Espírito, e imponha as mãos sobre ele.

19Faça-o apresentar-se ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade e o comissione na presença deles.

20 Põe sobre ele da tua autoridade, para que lhe obedeça toda a congregação dos filhos de Israel.

21 Apresentar-se-á perante Eleazar, o sacerdote, o qual por ele consultará, segundo o juízo do Urim, perante o SENHOR; segundo a sua palavra, sairão e, segundo a sua palavra, entrarão, ele, e todos os filhos de Israel com ele, e toda a congregação.

22 Fez Moisés como lhe ordenara o SENHOR, porque tomou a Josué e apresentou-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação;

23 e lhe impôs as mãos e lhe deu as suas ordens, como o SENHOR falara por intermédio de Moisés.

Números 28

Ofertas contínuas
Êxodo 29.38-42

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Dá ordem aos filhos de Israel e dize-lhes: Da minha oferta, do meu manjar para as minhas ofertas queimadas, do aroma agradável, tereis cuidado, para mas trazer a seu tempo determinado.

3 Dir-lhes-ás: Esta é a oferta queimada que oferecereis ao SENHOR, dia após dia: dois cordeiros de um ano, sem defeito, em contínuo holocausto;

20 e põe sobre ele da tua glória, para que lhe obedeça toda a congregação dos filhos de Israel.

21 E se porá perante Eleazar, o sacerdote, o qual por ele consultará, segundo o juízo de Urim, perante o Senhor; conforme o seu dito, sairão; e, conforme o seu dito, entrarão, ele, e todos os filhos de Israel com ele, e toda a congregação.

22 E fez Moisés como o Senhor lhe ordenara; porque tomou a Josué e apresentou-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação;

23 e sobre ele pôs as mãos e lhe deu mandamentos, como o Senhor ordenara pela mão de Moisés.

Números 28

O holocausto perpétuo

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Dá ordem aos filhos de Israel e dize-lhes: Da minha oferta, do meu manjar para as minhas ofertas queimadas, do meu cheiro suave, tereis cuidado, para mas oferecer a seu tempo determinado.

3 E dir-lhes-ás: Esta é a oferta queimada que oferecereis ao Senhor: dois cordeiros de um ano, sem mancha, cada dia, em contínuo holocausto.

20 E transmita-lhe uma parte da tua autoridade, a fim de que toda a assembleia dos filhos de Israel lhe obedeça.

21 Ele se apresentará diante do sacerdote Eleazar, que lhe dará todas as diretrizes conforme a tradição consultar o Urim, diante de *Yahweh*. Sob a liderança de Josué os israelitas sairão e entrarão das batalhas que tiverem que enfrentar!"

22 Moisés fez conforme o SENHOR lhe ordenara. Tomou a Josué e o trouxe para diante de Eleazar, o sacerdote, e de toda a comunidade;

23 impôs-lhe as mãos e transmitiu-lhe as suas ordens, tudo de acordo com o que *Yahweh* comunicara por intermédio de Moisés.

Números 28

O holocausto perpétuo

1 Então *Yahweh* falou a Moisés e determinou:

2 "Manda aos filhos de Israel o seguinte: Tereis o cuidado de me trazer no tempo designado, meus manjares, as ofertas de alimento preparadas no fogo com aroma que me seja agradável.

3 Tu lhes determinarás: Estas são as oferendas queimadas que dedicareis ao SENHOR. Cada dia, dois cordeiros de um ano, perfeitos, como holocausto perpétuo.

20Transfira a ele parte de sua autoridade, para que toda a comunidade de Israel lhe obedeça.

21Quando for necessário receber orientação do Senhor, Josué se apresentará diante do sacerdote Eleazar, que usará o Urim perante o Senhor para determinar sua vontade. É pela palavra de Eleazar que Josué e toda a comunidade de Israel decidirão tudo que devem fazer".

22Moisés fez o que o Senhor ordenou. Apresentou Josué ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade,

23colocou as mãos sobre ele e o encarregou de liderar o povo, exatamente como o Senhor havia ordenado por meio de Moisés.

Números 28

As ofertas diárias

1O Senhor disse a Moisés:

2"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Não deixem de trazer o alimento para as ofertas especiais que vocês apresentam a mim. São aroma agradável, que deverão ser oferecidas na ocasião certa.

3"Diga-lhes: Esta é sua oferta especial, que vocês apresentarão ao Senhor como holocausto diário: dois cordeiros de um ano e sem defeito.

20Dê-lhe parte da sua autoridade para que toda a comunidade de Israel lhe obedeça.

21Ele deverá apresentar-se ao sacerdote Eleazar, que lhe dará diretrizes ao consultar o Urim perante o Senhor. Josué e toda a comunidade dos israelitas seguirão suas instruções quando saírem para a batalha".

22Moisés fez como o Senhor lhe ordenou. Chamou Josué e o apresentou ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade.

23Impôs as mãos sobre ele e o comissionou. Tudo conforme o Senhor tinha dito por meio de Moisés.

Números 28

As Ofertas Diárias

1O Senhor disse a Moisés:

2"Ordene aos israelitas e diga-lhes: Tenham o cuidado de apresentar-me na época designada a comida para as minhas ofertas preparadas no fogo, como um aroma que me seja agradável.

3Diga-lhes: Esta é a oferta preparada no fogo que vocês apresentarão ao Senhor: dois cordeiros de um ano, sem defeito, como holocausto diário.

4 um cordeiro oferecerás pela manhã, e o outro, ao crepúsculo da tarde;

5 e a décima parte de um efa de flor de farinha, em oferta de manjares, amassada com a quarta parte de um him de azeite batido.

6 É holocausto contínuo, instituído no monte Sinai, de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

7 A sua libação será a quarta parte de um him para o cordeiro; no santuário, oferecerás a libação de bebida forte ao SENHOR.

8 E o outro cordeiro oferecerás no crepúsculo da tarde; como a oferta de manjares da manhã e como a sua libação, o trarás em oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.

9 No dia de sábado, oferecerás dois cordeiros de um ano, sem defeito, e duas décimas de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, e a sua libação;

4 Um cordeiro sacrificarás pela manhã e o outro cordeiro sacrificarás de tarde;

5 e a décima parte de um efa de flor de farinha em oferta de manjares, misturada com a quarta parte de um him de azeite moído.

6 Este é o holocausto contínuo, instituído no monte Sinai, em cheiro suave, oferta queimada ao Senhor.

7 E a sua libação será a quarta parte de um him para um cordeiro; no santuário, oferecerás a libação de bebida forte ao Senhor.

8 E o outro cordeiro sacrificarás de tarde; como a oferta de manjares da manhã e como a sua libação, o aparelharás em oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.

As ofertas nos sábados, nas luas novas, na Páscoa e no dia das primícias

9 Porém, no dia de sábado, dois cordeiros de um ano, sem mancha, e duas décimas de flor de farinha misturada com azeite, em oferta de manjares, com a sua libação;

4 Oferecerás o primeiro cordeiro ao raiar do dia e oferecerás o segundo em holocausto ao pôr-do-sol.

5 Junto com cada carneirinho, será igualmente oferecido um jarro com um quilo de flor de farinha, a melhor farinha de trigo, amassada com um litro do melhor azeite de olivas batidas.

6 É o holocausto perpétuo instituído e realizado pela primeira vez no monte Sinai, em perfume agradável, uma oferenda queimada a *Yahweh*.

7 A libação, oferta derramada que a acompanha, deverá ser preparada com um litro de bebida fermentada para cada cordeiro. Esse vinho deverá ser derramado, como libação, no Lugar Santo, em veneração ao SENHOR.

8 Ao cair da tarde deverá ser oferecido o outro carneirinho como oblação, e, junto com ele, a mesma quantidade de flor de farinha, azeite e vinho, para a libação; tudo da mesma maneira como procedestes pela manhã. Essa é uma oferta de alimento trazida para mim, o SENHOR, e o seu aroma muito me agrada.

As ofertas nos sábados, nas luas novas, na Páscoa e no dia das primícias

9 No dia do sábado, oferecereis dois cordeiros de um ano, perfeitos, juntamente com dois quilos de flor de farinha misturada com o melhor azeite, como oferta de cereais, e também uma

4 Sacrifiquem um cordeiro pela manhã e outro ao entardecer.

5 Apresentem também uma oferta de cereal de dois quilos de farinha da melhor qualidade misturada com um litro de azeite puro de olivas prensadas.

6 Esse é o holocausto habitual instituído no monte Sinai como oferta especial, um aroma agradável ao Senhor.

7 Junto com cada cordeiro, apresentem no santuário um litro de bebida fermentada como oferta para o Senhor.

8 Apresentem o segundo cordeiro ao entardecer com a mesma oferta de cereal e a oferta derramada. É uma oferta especial, um aroma agradável ao Senhor.”

As ofertas do sábado

9 “No sábado, sacrifiquem dois cordeiros de um ano e sem defeito. Serão acompanhados de uma oferta de cereal de quatro quilos de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite e de uma oferta derramada.

4 Ofereçam um cordeiro pela manhã e um ao cair da tarde,

5 juntamente com uma oferta de cereal de um jarro da melhor farinha amassada com um litro de azeite de olivas batidas.

6 Este é o holocausto diário instituído no monte Sinai, de aroma agradável; é oferta dedicada ao Senhor, preparada no fogo.

7 A oferta derramada que a acompanha será um litro de bebida fermentada para cada cordeiro. Derramem a oferta de bebida para o Senhor no Lugar Santo.

8 Ofereçam o segundo cordeiro ao cair da tarde, juntamente com o mesmo tipo de oferta de cereal e de oferta derramada que vocês prepararem de manhã. É uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

As Ofertas do Sábado

9 “No dia de sábado, façam uma oferta de dois cordeiros de um ano de idade e sem defeito, juntamente com a oferta derramada e com uma oferta de cereal de dois jarros da melhor farinha amassada com óleo.

oferta de libação, que é o vinho derramado.

10 é holocausto de cada sábado, além do holocausto contínuo e a sua libação.

10 holocausto é do sábado em cada sábado, além do holocausto contínuo e a sua libação.

10 O holocausto do sábado, oferta completamente queimada, deverá ocorrer todos os sábados, além do holocausto diário e da oferta derramada.

10 Esse é o holocausto que será apresentado a cada sábado além do holocausto habitual e da oferta derramada que o acompanha."

10 Este é o holocausto para cada sábado, além do holocausto diário e da oferta derramada.

As ofertas mensais

As Ofertas Mensais

11 Nos princípios dos vossos meses, oferecereis, em holocausto ao SENHOR, dois novilhos e um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem defeito,

11 E nos princípios dos vossos meses oferecereis, em holocausto ao Senhor, dois bezerros e um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem mancha;

11 No primeiro dia de cada mês, oferecereis um holocausto a *Yahweh*: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos perfeitos.

11 "No primeiro dia de cada mês, apresentem ao Senhor um holocausto adicional de dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito.

11 "No primeiro dia de cada mês, apresentem ao Senhor um holocausto de dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito.

12 e três décimas de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, para um novilho; duas décimas de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, para um carneiro;

12 e três décimas de flor de farinha misturada com azeite, em oferta de manjares, para um bezerro; e duas décimas de flor de farinha misturada com azeite, em oferta de manjares, para um carneiro;

12 Para cada touro novo, oferecereis igualmente, três quilos de flor de farinha misturada com o melhor azeite de olivas. Com cada carneiro, oferecereis dois quilos de flor de farinha, em oblação, amassada com o óleo das melhores olivas;

12 Serão acompanhados de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite: seis quilos para cada novilho, quatro quilos para o carneiro

12 Para cada novilho deverá haver uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, uma oferta de cereal de dois jarros da melhor farinha amassada com óleo;

13 e uma décima de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, para um cordeiro; é holocausto de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

13 e uma décima de flor de farinha misturada com azeite, em oferta de manjares, para um cordeiro; holocausto é de cheiro suave, oferta queimada ao Senhor.

13 para cada carneirinho, um quilo de flor de farinha, em oblação, amassada com azeite. É o holocausto oferecido em perfume agradável, oferenda queimada a *Yahweh*.

13 e dois quilos para cada cordeiro. Esse holocausto será uma oferta especial, um aroma agradável ao Senhor.

13 e para cada cordeiro, uma oferta de cereal de um jarro da melhor farinha amassada com óleo. É um holocausto, de aroma agradável, uma oferta dedicada ao Senhor, preparada no fogo.

14 As suas libações serão a metade de um him de vinho para um novilho, e a terça parte de um him para um carneiro, e a quarta parte de um him para um cordeiro; este é o holocausto da lua nova de cada mês, por todos os meses do ano.

14 E as suas libações serão a metade de um him de vinho para um bezerro, e a terça parte de um him para um carneiro, e a quarta parte de um him para um cordeiro; este é o holocausto da lua nova de cada mês, segundo os meses do ano.

14 As libações de vinho que o acompanham serão assim: dois litros de vinho com cada touro novo, um litro e meio com cada carneiro e um litro com cada cordeiro. Este será, mês após mês, o holocausto que deverá ocorrer a cada lua nova, para todos os meses do ano.

14 Apresentem também uma oferta derramada com cada sacrifício: dois litros de vinho para cada novilho, um litro e um terço para cada carneiro e um litro para cada cordeiro. Apresentem esse holocausto no primeiro dia de cada mês ao longo de todo o ano.

14 Para cada novilho deverá haver uma oferta derramada de meio galão de vinho; para o carneiro, um litro; e para cada cordeiro, um litro. É o holocausto mensal, que deve ser oferecido cada lua nova durante o ano.

15 Também se trará um bode como oferta pelo pecado, ao SENHOR, além do holocausto contínuo, com a sua libação.

15 Também um bode, para expiação do pecado, ao Senhor, além do holocausto contínuo, com a sua libação se oferecerá.

15 Além do holocausto perpétuo, e além da oferta diária de vinho, oferecereis também ao SENHOR um bode, com a sua

15 "No primeiro dia de cada mês, apresentem também ao Senhor um bode como oferta pelo pecado. Esse é um

15 Além do holocausto diário com a oferta derramada, um bode será oferecido ao Senhor como sacrifício pelo pecado.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		correspondente libação, a fim de tirar os pecados do povo.	acréscimo ao holocausto habitual e à oferta derramada que o acompanha.”	
			As ofertas da Páscoa	**As Ofertas da Páscoa**
16 No primeiro mês, aos catorze dias do mês, é a Páscoa do SENHOR.	16 Porém, no primeiro mês, aos catorze dias do mês, é a Páscoa do Senhor.	16 No décimo quarto dia do primeiro mês do ano é celebrada a Páscoa de *Yahweh*.	16“No décimo quarto dia do primeiro mês, celebrem a Páscoa do Senhor.	16“No décimo quarto dia do primeiro mês é a Páscoa do Senhor.
17 Aos quinze dias do mesmo mês, haverá festa; sete dias se comerão pães asmos.	17 E, aos quinze dias do mesmo mês, haverá festa; sete dias se comerão pães asmos.	17 E o décimo quinto dia do mesmo mês é dia de grande festa! Durante sete dias se comerão ázimos, pães feitos sem fermento.	17No dia seguinte, o décimo quinto do mês, terá início uma festa de sete dias durante os quais ninguém comerá pão feito com fermento.	17No décimo quinto dia desse mês haverá uma festa; durante sete dias comam pão sem fermento.
18 No primeiro dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis;	18 No primeiro dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis;	18 No primeiro dia haverá uma assembleia santa. Não fareis nenhuma obra ou trabalho servil.	18O primeiro dia da festa será um dia oficial de reunião sagrada, no qual não farão nenhum trabalho habitual.	18No primeiro dia convoquem uma santa assembleia e não façam trabalho algum.
19 mas apresentareis oferta queimada em holocausto ao SENHOR, dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano; ser-vos-ão eles sem defeito.	19 mas oferecereis oferta queimada em holocausto ao Senhor, dois bezerros e um carneiro, e sete cordeiros de um ano; ser-vos-ão eles sem mancha.	19 Oferecereis ao SENHOR sacrifícios queimados em holocausto: dois novilhos, um carneiro e sete carneirinhos de um ano, todos impecáveis, sem defeito.	19Apresentarão ao Senhor como oferta especial um holocausto de dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito.	19Apresentem ao Senhor uma oferta preparada no fogo, um holocausto de dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito.
20 A sua oferta de manjares será flor de farinha, amassada com azeite; oferecereis três décimas para um novilho e duas décimas para um carneiro.	20 E a sua oferta de manjares será de flor de farinha misturada com azeite; oferecereis três décimas para um bezerro e duas décimas para um carneiro.	20 A sua oblação, em flor de farinha amassada com o melhor azeite de olivas, será de três quilos por touro novo, de dois quilos por carneiro,	20Os sacrifícios serão acompanhados de uma oferta de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite: seis quilos para cada novilho, quatro quilos para o carneiro	20Para cada novilho preparem uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, dois jarros;
21 Para cada um dos sete cordeiros oferecereis uma décima;	21 Para cada cordeiro oferecereis uma décima, para cada um dos sete cordeiros;	21 e de um quilo para cada um dos sete carneirinhos.	21e dois quilos para cada um dos sete cordeiros.	21e para cada cordeiro, um jarro.
22 e um bode, para oferta pelo pecado, para fazer expiação por vós.	22 e um bode, para expiação do pecado, para fazer expiação por vós.	22 Trareis também um bode expiatório em sacrifício pelos pecados, para cumprir o rito de expiação por todos vós.	22Apresentem também um bode como oferta pelo pecado para fazer expiação por vocês.	22Ofereçam um bode como sacrifício pela culpa, para fazer propiciação por vocês.
23 Estas coisas oferecereis, além do holocausto da manhã, que é o holocausto contínuo.	23 Estas coisas oferecereis, além do holocausto da manhã, que é o holocausto contínuo.	23 Fareis, isto, além do sacrifício que é completamente queimado todas as manhãs.	23Apresentem essas ofertas além dos holocaustos habituais da manhã.	23Apresentem essas ofertas além do holocausto diário oferecido pela manhã.
24 Assim, oferecereis cada dia, por sete dias, o manjar da oferta queimada em aroma agradável ao SENHOR; além do holocausto contínuo, se oferecerá isto com a sua libação.	24 Segundo este modo, cada dia oferecereis, por sete dias, o manjar da oferta queimada em cheiro suave ao Senhor; além do holocausto contínuo, se oferecerá isto com a sua libação.	24 Desta forma fareis cada dia, durante sete dias. É um manjar, uma oferta de alimento que tem aroma muito agradável a *Yahweh*; é oferecido além do holocausto	24Essa é a forma como devem preparar, em cada um dos sete dias de festa, a oferta de alimento apresentada como oferta especial, um aroma agradável ao Senhor.	24Façam assim diariamente, durante sete dias: apresentem a comida para a oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor; isso será feito além do holocausto diário e da sua oferta derramada.

25 No sétimo dia, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

26 Também tereis santa convocação no dia das primícias, quando trouxerdes oferta nova de manjares ao SENHOR, segundo a vossa Festa das Semanas; nenhuma obra servil fareis.

27 Então, oferecereis ao SENHOR por holocausto, em aroma agradável: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano;

28 a sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite: três décimas de um efa para um novilho, duas décimas para um carneiro,

29 uma décima para cada um dos sete cordeiros;

30 e um bode, para fazer expiação por vós.

31 Oferecê-los-eis, além do holocausto contínuo, e da sua oferta de manjares, e das suas libações. Ser-vos-ão eles sem defeito.

Números 29

Ofertas nas outras festas solenes

25 E, no sétimo dia, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

26 Semelhantemente, tereis santa convocação no dia das primícias, quando oferecerdes oferta nova de manjares ao Senhor, segundo a vossa Festa das Semanas; nenhuma obra servil fareis.

27 Então, oferecereis ao Senhor por holocausto, em cheiro suave, dois bezerros, um carneiro e sete cordeiros de um ano;

28 e a sua oferta de manjares de flor de farinha misturada com azeite: três décimas para um bezerro, duas décimas para um carneiro;

29 para cada cordeiro uma décima, para cada um dos sete cordeiros;

30 um bode, para fazer expiação por vós.

31 Além do holocausto contínuo e a sua oferta de manjares, os oferecereis (ser-vos-ão eles sem mancha) com as suas libações.

Números 29

As ofertas na Festa das Trombetas

perpétuo e da sua libação correspondente, a oferta de vinho derramado ao SENHOR.

25 No sétimo dia tereis uma assembleia dedicada a adorar a Deus; neste dia não fareis nenhuma obra servil.

26 No dia das primícias, a festa da colheita dos primeiros frutos, o Pentecoste, quando oferecerdes a *Yahweh* uma oblação de frutos novos, na vossa festa das Semanas, tereis assembleia santa; não fareis nenhum trabalho.

27 Oferecereis holocausto, em perfume agradável ao SENHOR: dois touros novos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos impecáveis, sem defeito.

28 Com cada novilho, oferecereis vossa oblação com três quilos de flor de farinha misturada com o melhor óleo de olivas; para o carneiro, dois jarros de dois quilos;

29 e para cada um dos carneirinhos, um jarro de um quilo.

30 Trareis igualmente um bode expiatório como sacrifício para realizar o rito de expiação e cancelar os pecados do povo.

31 Fareis isso, além do holocausto perpétuo, da oblação e das libações correspondentes!

Números 29

As ofertas na Festa das Trombetas

Será apresentada além do holocausto habitual e das ofertas derramadas.

25 O sétimo dia da festa será outro dia oficial de reunião sagrada, um dia em que não farão nenhum trabalho habitual.”

As ofertas para a Festa da Colheita

26 “Durante a Festa da Colheita, quando apresentarem ao Senhor seus primeiros cereais novos, convoquem um dia oficial para reunião sagrada, no qual não farão nenhum trabalho habitual.

27 Nesse dia, apresentem um holocausto adicional como aroma agradável ao Senhor. O sacrifício será constituído de dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano.

28 Será acompanhado de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite: seis quilos para cada novilho, quatro quilos para o carneiro

29 e dois quilos para cada um dos sete cordeiros.

30 Apresentem também um bode para fazer expiação por vocês.

31 Preparem esses holocaustos adicionais, junto com suas ofertas derramadas, além do holocausto habitual e da oferta de cereal que o acompanha. Cuidem para que todos os animais sejam sem defeito.”

Números 29

As ofertas para a Festa das Trombetas

25 No sétimo dia convoquem uma santa reunião e não façam trabalho algum.

As Ofertas da Festa das Semanas

26 “No dia da festa da colheita dos primeiros frutos, a festa das semanas, quando apresentarem ao Senhor uma oferta do cereal novo, convoquem uma santa assembleia e não façam trabalho algum.

27 Apresentem um holocausto de dois novilhos, de um carneiro e de sete cordeiros de um ano, como aroma agradável ao Senhor.

28 Para cada novilho deverá haver uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, dois jarros;

29 e para cada um dos cordeiros, um jarro.

30 Ofereçam também um bode para fazer propiciação por vocês.

31 Preparem tudo isso junto com a oferta derramada, além do holocausto diário e da oferta de cereal. Verifiquem que os animais sejam sem defeito.

Números 29

As Ofertas da Festa das Trombetas

1 No primeiro dia do sétimo mês, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; ser-vos-á dia do sonido de trombetas.

2 Então, por holocausto, de aroma agradável ao SENHOR, oferecereis um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito;

3 e, pela sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite, três décimas de um efa para o novilho, duas décimas para o carneiro

4 e uma décima para cada um dos sete cordeiros;

5 e um bode, para oferta pelo pecado, para fazer expiação por vós,

6 além do holocausto do mês e a sua oferta de manjares, do holocausto contínuo e a sua oferta de manjares, com as suas libações, segundo o seu estatuto, em aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

1 Semelhantemente, tereis santa convocação no sétimo mês, no primeiro dia do mês; nenhuma obra servil fareis; ser-vos-á um dia de jubilação.

2 Então, por holocausto, em cheiro suave ao Senhor, oferecereis um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem mancha.

3 Epela sua oferta de manjares de flor de farinha misturada com azeite, três décimas para o bezerro, e duas décimas para o carneiro,

4 e uma décima para um cordeiro, para cada um dos sete cordeiros;

5 e um bode, para expiação do pecado, para fazer expiação por vós;

6 além do holocausto do mês, e a sua oferta de manjares, e o holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares, com as suas libações, segundo o seu estatuto, em cheiro suave, oferta queimada ao Senhor.

1 *Yahweh* deu a Moisés as seguintes ordens para o povo de Israel: "No primeiro dia do sétimo mês, convocareis uma assembleia santa; não fareis nenhuma obra ou trabalho servil. Será para vós o dia das Aclamações, dia do toque do Shofar, em que soareis vossas trombetas em todo o arraial.

2 Oferecereis em holocausto, que será completamente queimado, exalando aroma agradável ao SENHOR: um touro novo, um carneiro, sete cordeiros de um ano, perfeitos, sem defeito.

3 A sua oblação, de flor de farinha amassada com o melhor azeite de olivas, será de três quilos para o novilho, de dois quilos para o carneiro,

4 de um quilo para cada um dos carneirinhos.

5 E um bode expiatório em sacrifício pelas ofensas e pecados, a fim de que se realize o rito de expiação por todo o povo.

6 Isso além da oferta que é completamente queimada em sacrifício no primeiro dia do mês, junto com a oferenda de cereais, e além do holocausto perpétuo, queimado todos os dias, junto com a oferta oblação, oferta de cereais, e suas correspondentes libações, ofertas derramadas de vinho, de acordo com o estatuto, em perfume muito agradável, como oferenda queimada a *Yahweh*.

1"No primeiro dia do sétimo mês, celebrem a Festa das Trombetas. Convoquem um dia oficial de reunião sagrada, no qual não farão nenhum trabalho habitual.

2Nesse dia, apresentem um holocausto como aroma agradável ao Senhor. O sacrifício será constituído de um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito.

3Será acompanhado de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite: seis quilos para o novilho, quatro quilos para o carneiro

4e dois quilos para cada um dos sete cordeiros.

5Apresentem também um bode como oferta pelo pecado para fazer expiação por vocês.

6Esses sacrifícios especiais são um acréscimo aos holocaustos mensais e habituais e serão apresentados com as ofertas de cereal e as ofertas derramadas prescritas que os acompanham. São uma oferta especial, um aroma agradável ao Senhor."

As ofertas para o Dia da Expiação

1"No primeiro dia do sétimo mês convoquem uma santa assembleia e não façam trabalho algum. Nesse dia vocês tocarão as trombetas.

2Como aroma agradável ao Senhor, ofereçam um holocausto de um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito.

3Para o novilho preparem uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, dois jarros;

4e para cada um dos sete cordeiros, um jarro.

5Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, para fazer propiciação por vocês,

6além dos holocaustos mensais e diários com as ofertas de cereal e com as ofertas derramadas, conforme prescritas. São ofertas preparadas no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

As Ofertas do Dia da Expiação

7 No dia dez deste sétimo mês, tereis santa convocação e afligireis a vossa alma; nenhuma obra fareis.

8 Mas, por holocausto, em aroma agradável ao SENHOR, oferecereis um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano; ser-vos-ão eles sem defeito.

9 Pela sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite, oferecereis três décimas de um efa para o novilho, duas décimas para o carneiro

10 e uma décima para cada um dos sete cordeiros;

11 um bode, para oferta pelo pecado, além da oferta pelo pecado, para fazer expiação, e do holocausto contínuo, e da sua oferta de manjares com as suas libações.

12 Aos quinze dias do sétimo mês, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; mas sete dias celebrareis festa ao SENHOR.

7 E, no dia dez deste sétimo mês, tereis santa convocação e afligireis a vossa alma; nenhuma obra fareis.

8 Mas, por holocausto, em cheiro suave ao Senhor, oferecereis um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano; ser-vos-ão eles sem mancha.

9 E, pela sua oferta de manjares de flor de farinha misturada com azeite, três décimas para o bezerro, duas décimas para o carneiro

10 e uma décima para um cordeiro, para cada um dos sete cordeiros;

11 um bode, para expiação do pecado, além da expiação do pecado pelas propiciações, e o holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares com as suas libações.

As ofertas nas festas solenes

12 Semelhantemente, aos quinze dias deste sétimo mês, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; mas sete dias celebrareis festa ao Senhor.

7 No décimo dia do último mês, tereis uma assembleia santa. Jejuareis e não realizareis trabalho algum.

8 Oferecereis um holocausto a *Yahweh*, que produza aroma agradável ao SENHOR: um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, que escolhereis dentre aqueles que não apresentam qualquer defeito.

9 A sua oblação, preparada com a melhor farinha de trigo misturada ao fino azeite de olivas, será de três quilos para o touro novo, de dois quilos para o carneiro,

10 e de um quilo para cada um dos sete cordeiros.

11 Será oferecido um bode em sacrifício pelos erros e pecados. Isso além do bode expiatório que é oferecido para purificar o povo, e além do sacrifício que é queimado diariamente como holocausto, junto com suas oblações, as ofertas de cereais, e suas libações, as ofertas de vinho derramado, correspondentes.

As ofertas nas festas solenes

12 No décimo quinto dia do sétimo mês, tereis uma assembleia santa: não fareis nenhuma obra ou trabalho servil e durante sete dias celebrareis festa a *Yahweh*.

7 "No décimo dia do sétimo mês, convoquem outra reunião sagrada. Nesse dia, o Dia da Expiação, vocês se humilharão e não farão nenhum trabalho habitual.

8 Apresentem um holocausto como aroma agradável ao Senhor. Será constituído de um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito.

9 Os sacrifícios serão acompanhados de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite: seis quilos de farinha da melhor qualidade para o novilho, quatro quilos de farinha da melhor qualidade para o carneiro

10 e dois quilos de farinha da melhor qualidade para cada um dos sete cordeiros.

11 Apresentem também um bode como oferta pelo pecado. Essa oferta é um acréscimo à oferta pelo pecado apresentada para fazer expiação e ao holocausto habitual com a oferta de cereal e as ofertas derramadas que o acompanham."

Ofertas para a Festa das Cabanas

12 "No décimo quinto dia do sétimo mês, convoquem outra reunião sagrada. Nesse dia, não façam nenhum trabalho habitual. É o início da Festa das Cabanas, uma festa de sete dias em homenagem ao Senhor.

7 "No décimo dia desse sétimo mês convoquem uma santa assembleia. Vocês se humilharão e não farão trabalho algum.

8 Apresentem como aroma agradável ao Senhor um holocausto de um novilho, de um carneiro e de sete cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito.

9 Para o novilho preparem uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, dois jarros;

10 e para cada um dos sete cordeiros, um jarro.

11 Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do sacrifício pelo pecado para fazer propiciação e do holocausto diário com a oferta de cereal e com as ofertas derramadas.

As Ofertas da Festa dos Tabernáculos

12 "No décimo quinto dia do sétimo mês convoquem uma santa assembleia e não façam trabalho algum. Celebrem uma festa ao Senhor durante sete dias.

13 Por holocausto em oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR, oferecereis treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano; serão eles sem defeito.

14 Pela oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite, três décimas de um efa para cada um dos treze novilhos, duas décimas para cada um dos dois carneiros

15 e uma décima para cada um dos catorze cordeiros;

16 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

17 No segundo dia, oferecereis doze novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

18 com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

19 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

13 E, por holocausto, em oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor, oferecereis treze bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano; ser-vos-ão eles sem mancha.

14 E, pela sua oferta de manjares de flor de farinha misturada com azeite, três décimas para um bezerro, para cada um dos treze bezerros, duas décimas para cada carneiro, entre os dois carneiros;

15 e, para um cordeiro, uma décima, para cada um dos catorze cordeiros;

16 e um bode, para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

17 Depois, no segundo dia, doze bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

18 e a sua oferta de manjares e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto;

19 e um bode, para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e as suas libações.

13 Oferecereis um holocausto, oferenda queimada em aroma agradável ao SENHOR: treze novilhos e catorze cordeiros de um ano, impecáveis, sem defeito.

14 As suas oblações, em flor de farinha de trigo amassada com o melhor azeite de olivas, serão de três quilos para cada um dos treze touros novos, de dois quilos para cada um dos dois carneiros,

15 e de um quilo para cada um dos catorze cordeiros.

16 Acrescentar-se-á um bode expiatório em sacrifício pelo pecado do povo. Isso além do sacrifício completamente queimado, consagrado todos os dias, junto com a oblação, a oferta de cereais, e a libação, a oferta do vinho derramado que o acompanha.

17 No segundo dia: doze novilhos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, sem mácula, perfeitos;

18 a oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com todas as prescrições, segundo o número dos touros novos, dos carneiros e dos cordeiros;

19 e um bode expiatório para tirar o pecado do povo; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e das suas libações.

13No primeiro dia da festa, apresentem um holocausto como oferta especial, um aroma agradável ao Senhor. Será constituído de treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos sem defeito.

14Cada um desses sacrifícios será acompanhado de uma oferta de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite: seis quilos para cada um dos treze novilhos, quatro quilos para cada um dos dois carneiros

15e dois quilos para cada um dos catorze cordeiros.

16Apresentem também um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto habitual com a oferta de cereal e a oferta derramada que o acompanham.

17"No segundo dia da festa, sacrifiquem doze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos sem defeito.

18Cada um desses sacrifícios de novilhos, carneiros e cordeiros será acompanhado de sua oferta de cereal e de sua oferta derramada, conforme o número prescrito.

19Apresentem também um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto habitual com a oferta de cereal e a oferta derramada que o acompanham.

13Apresentem a seguinte oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor: um holocausto de treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito.

14Para cada um dos treze novilhos preparem uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para cada um dos carneiros, dois jarros;

15e para cada um dos catorze cordeiros, um jarro.

16Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta de cereal e com a oferta derramada.

17"No segundo dia preparem doze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito.

18Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado.

19Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

20 No terceiro dia, oferecereis onze novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

21 com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

22 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

23 No quarto dia, dez novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

24 com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

25 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

26 No quinto dia, nove novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

27 com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

20 E, no terceiro dia, onze bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

21 e as suas ofertas de manjares e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto;

22 e um bode, para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares, e a sua libação.

23 E, no quarto dia, dez bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

24 a sua oferta de manjares e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o número, segundo o estatuto;

25 e um bode, para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

26 E, no quinto dia, nove bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

27 e a sua oferta de manjares e a suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o número, segundo o estatuto;

20 No terceiro dia: onze novilhos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, sem mácula, perfeitos;

21 a oblação e as libações correspondentes, realizadas em conformidade com o estatuto; de acordo com o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros;

22 e um bode expiatório para o sacrifício de tirar o pecado do povo; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação.

23 No quarto dia: dez novilhos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, sem mácula, perfeitos;

24 a oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros;

25 e um bode expiatório para o sacrifício de tirar o pecado do povo; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação.

26 No quinto dia: nove novilhos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, sem mácula, perfeitos;

27 as oblações e libações correspondentes, feitas em conformidade com as determinações, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros;

20"No terceiro dia da festa, sacrifiquem onze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos sem defeito.

21Cada um desses sacrifícios de novilhos, carneiros e cordeiros será acompanhado de sua oferta de cereal e de sua oferta derramada, conforme o número prescrito.

22Apresentem também um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto habitual com a oferta de cereal e a oferta derramada que o acompanham.

23"No quarto dia da festa, sacrifiquem dez novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos sem defeito.

24Cada um desses sacrifícios de novilhos, carneiros e cordeiros será acompanhado de sua oferta de cereal e de sua oferta derramada, conforme o número prescrito.

25Apresentem também um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto habitual com a oferta de cereal e a oferta derramada que o acompanham.

26"No quinto dia da festa, sacrifiquem nove novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos sem defeito.

27Cada um desses sacrifícios de novilhos, carneiros e cordeiros será acompanhado de sua oferta de cereal e de sua oferta derramada, conforme o número prescrito.

20"No terceiro dia preparem onze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito.

21Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado.

22Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

23"No quarto dia preparem dez novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito.

24Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado.

25Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

26"No quinto dia preparem nove novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito.

27Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado.

28 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

29 No sexto dia, oito novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

30 com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

31 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

32 No sétimo dia, sete novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

33 com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

34 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

35 No oitavo dia, tereis reunião solene; nenhuma obra servil fareis;

36 e, por holocausto, em oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR, oferecereis um novilho, um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem defeito,

28 e um bode, para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares e a sua libação.

29 E, no sexto dia, oito bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

30 e a sua oferta de manjares e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto;

31 e um bode, para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

32 E, no sétimo dia, sete bezerros, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem mancha;

33 e a sua oferta de manjares e as suas libações para os bezerros, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o seu estatuto;

34 e um bode, para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

35 No oitavo dia, tereis dia de solenidade; nenhuma obra servil fareis;

36 e, por holocausto, em oferta queimada de cheiro suave ao Senhor, oferecereis um bezerro, um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem mancha;

28 e um bode expiatório para o sacrifício de tirar o pecado do povo; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação.

29 No sexto dia: oito novilhos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, sem mácula, perfeitos;

30 a oblação e as libações correspondentes, feitas em conformidade com os estatutos, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros;

31 e um bode expiatório para o sacrifício de tirar o pecado do povo; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e das suas libações.

32 No sétimo dia: sete novilhos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, sem mácula, perfeitos;

33 as oblações e libações correspondentes, realizadas de acordo com as prescrições, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros;

34 e um bode expiatório para o sacrifício de tirar o pecado do povo; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação.

35 No oitavo dia, proclamareis vossa assembleia santa. Neste dia não fareis qualquer obra ou trabalho servil.

36 Oferecereis o sacrifício de um holocausto que será completamente queimado, que produza um aroma agradável ao SENHOR: um touro novo, um

28Apresentem também um bode como oferta pelo pecado, além do sacrifício habitual com a oferta de cereal e a oferta derramada que o acompanham.

29"No sexto dia da festa, sacrifiquem oito novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos sem defeito.

30Cada um desses sacrifícios de novilhos, carneiros e cordeiros será acompanhado de sua oferta de cereal e de sua oferta derramada, conforme o número prescrito.

31Apresentem também um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto habitual com a oferta de cereal e a oferta derramada que o acompanham.

32"No sétimo dia da festa, sacrifiquem sete novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, todos sem defeito.

33Cada um desses sacrifícios de novilhos, carneiros e cordeiros será acompanhado de sua oferta de cereal e de sua oferta derramada, conforme o número prescrito.

34Apresentem também um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto habitual com a oferta de cereal e a oferta derramada que o acompanham.

35"No oitavo dia da festa, declarem uma reunião solene. Não façam nenhum trabalho habitual nesse dia.

36Apresentem um holocausto como oferta especial, um aroma agradável ao Senhor. O sacrifício consistirá em um novilho, um

28Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

29"No sexto dia preparem oito novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito.

30Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado.

31Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

32"No sétimo dia preparem sete novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito.

33Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado.

34Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

35"No oitavo dia convoquem uma assembleia e não façam trabalho algum.

36Apresentem uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor, um holocausto de um novilho, um carneiro e

37 com a oferta de manjares e as libações para o novilho, para o carneiro e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

38 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

39 Estas coisas oferecereis ao SENHOR nas vossas festas fixas, além dos vossos votos e das vossas ofertas voluntárias, para os vossos holocaustos, as vossas ofertas de manjares, as vossas libações e as vossas ofertas pacíficas.

40 E falou Moisés aos filhos de Israel, conforme tudo o que o SENHOR lhe ordenara.

Números 30

Acerca de votos

Deuteronômio 23.21-23

1 Falou Moisés aos cabeças das tribos dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a palavra que o SENHOR ordenou:

2 Quando um homem fizer voto ao SENHOR ou juramento para obrigar-se a alguma abstinência, não violará a sua palavra; segundo tudo o que prometeu, fará.

37 a sua oferta de manjares e as suas libações para o bezerro, para o carneiro e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto;

38 e um bode, para expiação do pecado, além do holocausto contínuo, e a sua oferta de manjares, e a sua libação.

39 Estas coisas fareis ao Senhor nas vossas solenidades, além dos vossos votos, e das vossas ofertas voluntárias, com os vossos holocaustos, e com as vossas ofertas de manjares, e com as vossas libações, e com as vossas ofertas pacíficas.

40 E falou Moisés aos filhos de Israel, conforme tudo o que o Senhor ordenara a Moisés.

Números 30

A lei acerca dos votos das mulheres

1 E falou Moisés aos cabeças das tribos dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a palavra que o Senhor tem ordenado:

2 Quando um homem fizer voto ao Senhor ou fizer juramento, ligando a sua alma com obrigação, não violará a sua palavra; segundo tudo o que saiu da sua boca, fará.

carneiro e sete carneirinhos de um ano, sem defeito, perfeitos;

37 a oblação e as libações correspondentes, feitas conforme o estatuto, de acordo com o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros;

38 e um bode expiatório para o sacrifício de tirar o pecado do povo; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação.

39 Portanto, isso é o que oferecereis a *Yahweh*, nas vossas solenidades, além das vossas oferendas por causa dos votos que fizestes, das vossas ofertas voluntárias, dos vossos holocaustos, oblações e libações, e dos vossos sacrifícios de paz e comunhão!"

40 Assim, Moisés transmitiu aos israelitas tudo o que *Yahweh* lhe havia ordenado.

Números 30

A lei acerca dos votos das mulheres

1 Falou então Moisés aos chefes dos clãs das tribos de Israel: "Eis o que *Yahweh* ordena:

2 Se uma pessoa fizer um voto ao SENHOR ou se obrigar por juramento a cumprir uma promessa formal, não poderá violar a sua palavra empenhada: tudo aquilo que for prometido por sua boca, assim deverá ser executado!

carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito.

37 Cada um desses sacrifícios será acompanhado de sua oferta de cereal e de sua oferta derramada, conforme o número prescrito.

38 Apresentem também um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto habitual com a oferta de cereal e a oferta derramada que o acompanham.

39 "Apresentem essas ofertas ao Senhor em suas festas anuais. São um acréscimo aos sacrifícios e ofertas que vocês apresentam ao cumprirem votos ou ao realizarem ofertas voluntárias, holocaustos, ofertas de cereal, ofertas derramadas e ofertas de paz".

40 Moisés transmitiu todas essas instruções aos israelitas, conforme o Senhor lhe havia ordenado.

Números 30

Leis acerca de votos e juramentos

1 Moisés mandou chamar os chefes das tribos de Israel e lhes disse: "Foi isto que o Senhor ordenou:

2 Se um homem fizer um voto ao Senhor ou uma promessa sob juramento, jamais deverá voltar atrás em sua palavra. Fará exatamente o que prometeu.

sete cordeiros de um ano, todos sem defeito.

37 Para a oferta do novilho, do carneiro e dos cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado.

38 Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

39 "Além dos votos que fizerem e das ofertas voluntárias, preparem isto para o Senhor nas festas que são designadas a vocês: os holocaustos, as ofertas derramadas, de cereal e de comunhão".

40 E Moisés comunicou aos israelitas tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.

Números 30

A Regulamentação dos Votos

1 Moisés disse aos chefes das tribos de Israel: "É isto que o Senhor ordena:

2 Quando um homem fizer um voto ao Senhor ou um juramento que o obrigar a algum compromisso, não poderá quebrar a sua palavra, mas terá que cumprir tudo o que disse.

3 Quando, porém, uma mulher fizer voto ao SENHOR ou se obrigar a alguma abstinência, estando em casa de seu pai, na sua mocidade,

4 e seu pai, sabendo do voto e da abstinência a que ela se obrigou, calar-se para com ela, todos os seus votos serão válidos; terá de observar toda a abstinência a que se obrigou.

5 Mas, se o pai, no dia em que tal souber, o desaprovar, não será válido nenhum dos votos dela, nem lhe será preciso observar a abstinência a que se obrigou; o SENHOR lhe perdoará, porque o pai dela a isso se opôs.

6 Porém, se ela se casar, ainda sob seus votos ou dito irrefletido dos seus lábios, com que a si mesma se obrigou,

7 e seu marido, ouvindo-o, calar-se para com ela no dia em que o ouvir, serão válidos os votos dela, e lhe será preciso observar a abstinência a que se obrigou.

8 Mas, se seu marido o desaprovar no dia em que o ouvir e anular o voto que estava sobre ela, como também o dito irrefletido dos seus lábios, com que a si mesma se obrigou, o SENHOR lho perdoará.

3 Também quando uma mulher fizer voto ao Senhor, e com obrigação se ligar em casa de seu pai na sua mocidade;

4 e seu pai ouvir o seu voto e a sua obrigação, com que ligou a sua alma, e seu pai se calar para com ela, todos os seus votos serão válidos, e toda obrigação, com que ligou a sua alma, será valiosa.

5 Mas, se seu pai se opuser no dia em que tal ouvir, todos os seus votos e as suas obrigações, com que tiver ligado a sua alma, não serão válidos; mas o Senhor lho perdoará, porquanto seu pai lhos vedou.

6 E, se ela tiver marido e for obrigada a alguns votos ou dito irrefletido dos seus lábios, com que tiver ligado a sua alma;

7 e seu marido o ouvir e se calar para com ela no dia em que o ouvir, os seus votos serão válidos; e as suas obrigações, com que ligou a sua alma, serão valiosas.

8 Mas, se seu marido lho vedar no dia em que o ouvir e anular o seu voto a que estava obrigada, como também a declaração dos seus lábios, com que ligou a sua alma, o Senhor lho perdoará.

3 Se uma mulher fizer um voto a *Yahweh* ou se obrigar a uma promessa formal, ainda que jovem, solteira e morando na casa de seu pai,

4 e se este, tomando conhecimento do voto ou compromisso que ela assumiu, nada lhe disser, o seu voto, qualquer que seja, será válido.

5 Porém, se o pai, no dia em que tomou conhecimento, fez oposição à promessa, nenhum dos votos e das promessas que a moça fez será válido. O SENHOR não a tratará com rigor, porquanto o pai da jovem não a deixou cumprir o que prometera.

6 Se esta moça se casar depois de se comprometer a um voto ou depois de seus lábios proferirem alguma promessa, ainda que irrefletida, pela qual se obriga a si mesma,

7 e o seu marido tomar conhecimento, mas nada lhe disser no dia em que ficar sabendo, então os seus votos ou compromissos pelos quais ela se obrigou permanecerão válidos e necessário lhe será cumprir plenamente a palavra empenhada.

8 Contudo, se no dia em que ficar sabendo deste fato, o seu marido lhe fizer oposição, proibindo-lhe de cumprir o prometido, então o voto é declarado nulo, e ela não precisará cumprir o compromisso firmado

3“Se uma moça fizer um voto ao Senhor ou uma promessa sob juramento enquanto ainda estiver morando na casa de seu pai,

4e se seu pai ficar sabendo do voto e não levantar objeções, todos os seus votos e promessas continuarão a valer.

5Mas, se no dia em que ficar sabendo seu pai se recusar a deixá-la cumprir o voto ou a promessa, todos os seus votos ou promessas serão anulados. O Senhor a perdoará, pois o pai não permitiu que ela os cumprisse.

6“Se uma moça fizer um voto ou assumir um compromisso por meio de uma promessa precipitada e depois se casar,

7e, no dia em que ficar sabendo do voto ou da promessa, o marido não levantar objeções, os votos e as promessas que ela fez continuarão a valer.

8Mas, se no dia em que ficar sabendo seu marido se recusar a deixá-la cumprir o voto ou a promessa precipitada, os compromissos dela serão anulados, e o Senhor a perdoará.

3“Quando uma moça que ainda vive na casa de seu pai fizer um voto ao Senhor ou obrigar-se por um compromisso

4e seu pai souber do voto ou compromisso, mas nada lhe disser, então todos os votos e cada um dos compromissos pelos quais se obrigou serão válidos.

5Mas, se o pai a proibir quando souber do voto, nenhum dos votos ou dos compromissos pelos quais se obrigou será válido; o Senhor a livrará porque o seu pai a proibiu.

6“Se ela se casar depois de fazer um voto ou depois de seus lábios proferirem uma promessa precipitada pela qual obriga a si mesma

7e o seu marido o souber, mas nada lhe disser no dia em que ficar sabendo, então os seus votos ou compromissos pelos quais ela se obrigou serão válidos.

8Mas, se o seu marido a proibir quando o souber, anulará o voto que a obriga ou a promessa precipitada pela qual ela se obrigou, e o Senhor a livrará.

		ou a promessa precipitada. O SENHOR a perdoará.		
9 No tocante ao voto da viúva ou da divorciada, tudo com que se obrigar lhe será válido.	9 No tocante ao voto da viúva ou da repudiada, tudo com que ligar a sua alma sobre ela será válido.	9 Qualquer voto ou palavra empenhada por uma viúva ou por uma mulher divorciada será válido e exigido será o seu cumprimento diante de Deus.	9A mulher viúva ou divorciada, porém, deverá cumprir todos os seus votos e promessas.	9"Qualquer voto ou compromisso assumido por uma viúva ou por uma mulher divorciada será válido.
10 Porém, se fez voto na casa de seu marido ou com juramento se obrigou a alguma abstinência,	10 Porém, se fez voto na casa de seu marido ou ligou a sua alma com obrigação de juramento,	10 Se uma mulher que vive com o seu marido fizer um voto ou empenhar sua palavra por juramento a um compromisso,	10"Se uma mulher já for casada e morar na casa do marido quando fizer o voto ou se comprometer por meio de uma promessa,	10"Se uma mulher que vive com o seu marido fizer um voto ou obrigar-se por juramento a um compromisso
11 e seu marido o soube, e se calou para com ela, e lho não desaprovou, todos os votos dela serão válidos; e lhe será preciso observar toda a abstinência a que a si mesma se obrigou.	11 e seu marido o ouviu, e se calou para com ela, e lho não vedou, todos os seus votos serão válidos, e toda obrigação, com que ligou a sua alma, será valiosa.	11 e se o seu marido tomar conhecimento, mas nada lhe disser, tampouco lhe proibir o cumprimento da promessa firmada, então todos os votos ou compromissos pelos quais ela se obrigou permanecerão válidos e exigido será o seu total cumprimento.	11e o marido ficar sabendo e não levantar objeções, os votos ou as promessas que ela fez continuarão a valer.	11e o seu marido o souber, mas nada lhe disser e não a proibir, então todos os votos ou compromissos pelos quais ela se obrigou serão válidos.
12 Porém, se seu marido lhos anulou no dia em que o soube, tudo quanto saiu dos lábios dela, quer dos seus votos, quer da abstinência a que a si mesma se obrigou, não será válido; seu marido lhos anulou, e o SENHOR perdoará a ela.	12 Porém, se seu marido lhos anulou no dia em que os ouviu, tudo quanto saiu dos seus lábios, quer dos seus votos, quer da obrigação da sua alma, não será válido; seu marido lhos anulou, e o Senhor lho perdoará.	12 Contudo, se o marido os anular assim que ficar sabendo deles, então nenhum dos votos e promessas que saíram dos seus lábios manterá a sua validade. Seu marido tem autoridade para anular a obrigação do cumprimento destes votos e juramentos. E o SENHOR a livrará.	12Mas, se no dia em que ficar sabendo o marido se recusar a aceitá-los, o voto ou a promessa dela será anulada, e o Senhor a perdoará.	12Mas, se o seu marido os anular quando deles souber, então nenhum dos votos ou compromissos que saíram de seus lábios será válido. Seu marido os anulou, e o Senhor a livrará.
13 Todo voto e todo juramento com que ela se obrigou, para afligir a sua alma, seu marido pode confirmar ou anular.	13 Todo voto e todo juramento de obrigação, para humilhar a alma, seu marido o confirmará ou anulará.	13 Portanto, o marido poderá confirmar ou anular qualquer promessa, voto ou compromisso que obrigue sua mulher a jejuar ou humilhar-se.	13Portanto, qualquer voto ou promessa que a esposa tenha feito de humilhar-se, o marido poderá confirmar ou anular.	13O marido poderá confirmar ou anular qualquer voto ou qualquer compromisso que a obrigue a humilhar-se.
14 Porém, se seu marido, dia após dia, se calar para com ela, então, confirma todos os votos dela e tudo aquilo a que ela se obrigou, porquanto se calou para com ela no dia em que o soube.	14 Porém, se seu marido de dia em dia se calar inteiramente para com ela, então, confirmará todos os seus votos e todas as suas obrigações que estiverem sobre ela; confirmado lhos tem, porquanto se calou para com ela no dia em que o ouviu.	14 Entretanto, se o marido não lhe orientar a respeito deste compromisso assumido por ela até o dia seguinte após haver tomado conhecimento do fato, com este gesto confirma a necessidade de que ela pague todos os seus votos e promessas	14Mas, se ele não levantar objeção alguma no dia em que ficar sabendo, indicará desse modo que está de acordo com todos os seus votos ou promessas.	14Mas, se o marido nada lhe disser a respeito disso até o dia seguinte, com isso confirma todos os seus votos ou compromissos pelos quais se obrigou. Ele os confirma por nada lhe dizer quando os ouviu.

pelos quais empenhou sua palavra. Assim, o marido os confirma mediante o silêncio, por nada lhe ter dito quando soube do ocorrido.

15 Porém, se lhos anular depois de os ter ouvido, responderá pela obrigação dela.

15 Porém, se de todo lhos anular depois que o ouviu, então, ele levará a iniquidade dela.

15 Se, contudo, o marido os anular algum tempo depois de ouvi-los, ele sofrerá todas as consequências que seriam devidas por parte de sua mulher!"

15 Se ele esperar mais de um dia e anular um voto ou uma promessa, sofrerá o castigo que caberia à esposa".

15 Se, contudo, ele os anular algum tempo depois de ouvi-los, ele sofrerá as consequências de sua iniquidade".

16 São estes os estatutos que o SENHOR ordenou a Moisés, entre o marido e sua mulher, entre o pai e sua filha moça se ela estiver em casa de seu pai.

16 Estes são os estatutos que o Senhor ordenou a Moisés entre o marido e sua mulher, entre o pai e a sua filha, na sua mocidade, em casa de seu pai.

16 São estes os estatutos e ordenanças que *Yahweh* ordenou a Moisés a respeito do relacionamento entre um marido e sua esposa, e entre um pai e sua filha moça que ainda vive sob a responsabilidade da casa paterna.

16 Essas são as ordens que o Senhor deu a Moisés a respeito do relacionamento entre um homem e sua esposa e entre um pai e sua filha moça que ainda mora na casa dele.

16 São essas as ordenanças que o Senhor deu a Moisés a respeito do relacionamento entre um homem e sua mulher, e entre um pai e sua filha moça que ainda vive na casa do pai.

Números 31

A vitória sobre os midianitas

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Vinga os filhos de Israel dos midianitas; depois, serás recolhido ao teu povo.

3 Falou, pois, Moisés ao povo, dizendo: Armai alguns de vós para a guerra, e que saiam contra os midianitas, para fazerem a vingança do SENHOR contra eles.

4 Mil homens de cada tribo entre todas as tribos de Israel enviareis à guerra.

5 Assim, dos milhares de Israel foram dados mil de cada tribo: doze mil ao todo, armados para a guerra.

Números 31

A vitória sobre os midianitas

1 E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Vinga os filhos de Israel dos midianitas; depois, recolhido serás ao teu povo.

3 Falou, pois, Moisés ao povo, dizendo: Armem-se alguns de vós para a guerra e saiam contra os midianitas, para fazerem a vingança do Senhor nos midianitas.

4 Mil de cada tribo entre todas as tribos de Israel enviareis à guerra.

5 Assim, foram dados dos milhares de Israel mil de cada tribo: doze mil armados para a peleja.

Números 31

A vitória sobre os midianitas

1 Então *Yahweh* falou a Moisés:

2 "Vinga os filhos de Israel nos midianitas pelo mal que estes fizeram aos israelenses. Depois desta batalha tu serás chamado a reunir-te aos teus antepassados!"

3 Ordenou, portanto, Moisés ao povo: "Armem-se alguns dentre vós para a batalha do SENHOR que se avizinha contra Midiã, a fim de pagar aos midianitas o preço da vingança de *Yahweh*.

4 Enviareis à guerra mil homens de cada uma das tribos de Israel!"

5 Os clãs de Israel enviaram doze mil guerreiros armados para a guerra, mil de cada tribo.

Números 31

Israel conquista Midiã

1 O Senhor disse a Moisés:

2 "Vingue-se dos midianitas pelo que fizeram aos israelitas. Depois disso, você morrerá e será reunido a seus antepassados".

3 Então Moisés disse ao povo: "Escolham e armem alguns homens para lutarem na vingança do Senhor contra Midiã.

4 De cada tribo de Israel, enviem mil homens para a batalha".

5 Assim, escolheram mil homens de cada tribo de Israel, no total de doze mil homens armados para guerrear.

Números 31

A Vingança contra os Midianitas

1 O Senhor disse a Moisés:

2 "Vingue-se dos midianitas pelo que fizeram aos israelitas. Depois disso você será reunido aos seus antepassados".

3 Então Moisés disse ao povo: "Armem alguns dos homens para irem à guerra contra os midianitas e executarem a vingança do Senhor contra eles.

4 Enviem à batalha mil homens de cada tribo de Israel".

5 Doze mil homens armados para a guerra, mil de cada tribo, foram mandados pelos clãs de Israel.

6 Mandou-os Moisés à guerra, de cada tribo mil, a estes e a Finéias, filho do sacerdote Eleazar, o qual levava consigo os utensílios sagrados, a saber, as trombetas para o toque de rebate.

7 Pelejaram contra os midianitas, como o SENHOR ordenara a Moisés,

8 e mataram todo homem feito. Mataram, além dos que já haviam sido mortos, os reis dos midianitas, Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, cinco reis dos midianitas; também Balaão, filho de Beor, mataram à espada.

9 Porém os filhos de Israel levaram presas as mulheres dos midianitas e as suas crianças; também levaram todos os seus animais, e todo o seu gado, e todos os seus bens.

10 Queimaram-lhes todas as cidades em que habitavam e todos os seus acampamentos.

11 Tomaram todo o despojo e toda a presa, tanto de homens como de animais.

12 Trouxeram a Moisés, e ao sacerdote Eleazar, e à congregação dos filhos de Israel os cativos, e a presa, e o despojo, para o arraial, nas campinas de Moabe, junto do Jordão, na altura de Jericó.

O tratamento dos cativos

6 E Moisés os mandou à guerra, de cada tribo mil, a eles e a Fineias, filho de Eleazar, o sacerdote, à guerra com os utensílios santos e com as trombetas do alarido na mão.

7 E pelejaram contra os midianitas, como o Senhor ordenara a Moisés; e mataram todo varão.

8 Mataram mais, além dos que já foram mortos, os reis dos midianitas, a Evi, e a Requém, e a Zur, e a Hur, e a Reba, cinco reis dos midianitas; também a Balaão, filho de Beor, mataram à espada.

9 Porém os filhos de Israel levaram presas as mulheres dos midianitas e as suas crianças; também levaram todos os seus animais, e todo o seu gado, e toda a sua fazenda.

10 E queimaram a fogo todas as suas cidades com todas as suas habitações e todos os seus acampamentos.

11 E tomaram todo o despojo e toda presa de homens e de animais.

12 E trouxeram a Moisés e a Eleazar, o sacerdote, e à congregação dos filhos de Israel os cativos, e a presa, e o despojo, para o arraial, nas campinas de Moabe, que estão junto do Jordão, em Jericó.

A purificação dos soldados

6 E Moisés os enviou à batalha, mil homens dos milhares de Israel, juntamente com Finéias, filho do sacerdote Eleazar, que levou consigo objetos do santuário e as trombetas para os toques solenes de aclamação.

7 Lutaram então contra Midiã, conforme o SENHOR havia determinado a Moisés, e mataram todos os varões midianitas.

8 Mataram ainda os cinco reis de Midiã: Evi, Requém, Zur, Hur e Reba. Da mesma forma mataram à espada Balaão, filho de Beor.

9 Os filhos de Israel levaram cativas as mulheres dos midianitas com as suas crianças, e tomaram como despojo de guerra todos os rebanhos e bens dos filhos de Midiã.

10 Queimaram as cidades em que habitavam, assim como todos os seus acampamentos.

11 Em seguida tomaram todo os despojos, tudo que haviam capturado, incluindo pessoas e animais,

12 e levaram os prisioneiros, homens e mulheres, e os despojos todos à presença de Moisés, ao sacerdote Eleazar e à comunidade de Israel, em seu acampamento, nas Campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

A purificação dos soldados

6Moisés enviou mil homens de cada tribo, sob o comando de Fineias, filho do sacerdote Eleazar. Fineias levou consigo os objetos sagrados e as trombetas para dar a ordem de ataque.

7Atacaram Midiã, como o Senhor havia ordenado a Moisés, e mataram todos os homens.

8Os cinco reis midianitas morreram na batalha: Evi, Requém, Zur, Hur e Reba. Também mataram à espada Balaão, filho de Beor.

9Os israelitas capturaram as mulheres e as crianças midianitas e tomaram como despojo o gado, os rebanhos e toda a riqueza deles.

10Queimaram todas as cidades e acampamentos onde os midianitas moravam.

11Depois de juntarem todos os despojos, tanto os prisioneiros como os animais,

12trouxeram tudo a Moisés, ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade de Israel, que estava acampada nas campinas de Moabe, junto ao rio Jordão, do lado oposto de Jericó.

6Moisés os enviou à guerra, mil de cada tribo, juntamente com Fineias, filho do sacerdote Eleazar, que levou consigo objetos do santuário e as cornetas para o toque de guerra.

7Lutaram então contra Midiã, conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés, e mataram todos os homens.

8Entre os mortos estavam os cinco reis de Midiã: Evi, Requém, Zur, Hur e Reba. Também mataram à espada Balaão, filho de Beor.

9Os israelitas capturaram as mulheres e as crianças midianitas e tomaram como despojo todos os rebanhos e bens dos midianitas.

10Queimaram todas as cidades em que os midianitas haviam se estabelecido, bem como todos os seus acampamentos.

11Tomaram todos os despojos, incluindo pessoas e animais,

12e levaram os prisioneiros, homens e mulheres, e os despojos a Moisés, ao sacerdote Eleazar e à comunidade de Israel, em seu acampamento, nas campinas de Moabe, frente a Jericó.

13 Moisés, e Eleazar, o sacerdote, e todos os príncipes da congregação saíram a recebê-los fora do arraial.

14 Indignou-se Moisés contra os oficiais do exército, capitães dos milhares e capitães das centenas, que vinham do serviço da guerra.

15 Disse-lhes Moisés: Deixastes viver todas as mulheres?

16 Eis que estas, por conselho de Balaão, fizeram prevaricar os filhos de Israel contra o SENHOR, no caso de Peor, pelo que houve a praga entre a congregação do SENHOR.

17 Agora, pois, matai, dentre as crianças, todas as do sexo masculino; e matai toda mulher que coabitou com algum homem, deitando-se com ele.

18 Porém todas as meninas, e as jovens que não coabitaram com algum homem, deitando-se com ele, deixai-as viver para vós outros.

A purificação dos soldados e da presa

19 Acampai-vos sete dias fora do arraial; qualquer de vós que tiver matado alguma pessoa e qualquer que tiver tocado em algum morto, ao terceiro dia e ao sétimo dia, vos purificareis, tanto vós como os vossos cativos.

20 Também purificareis toda veste, e toda obra de peles, e toda obra de pêlos de cabra, e todo artigo de madeira.

13 Porém Moisés e Eleazar, o sacerdote, e todos os maiorais da congregação saíram a recebê-los fora do arraial.

14 E indignou-se Moisés grandemente contra os oficiais do exército, capitães dos milhares e capitães das centenas, que vinham do serviço daquela guerra.

15 E Moisés disse-lhes: Deixastes viver todas as mulheres?

16 Eis que estas foram as que, por conselho de Balaão, deram ocasião aos filhos de Israel de prevaricar contra o Senhor, no negócio de Peor, pelo que houve aquela praga entre a congregação do Senhor.

17 Agora, pois, matai todo varão entre as crianças; e matai toda mulher que conheceu algum homem, deitando-se com ele.

18 Porém todas as crianças fêmeas que não conheceram algum homem, deitando-se com ele, para vós deixai viver.

19 E, vós, alojai-vos sete dias fora do arraial; qualquer que tiver matado alguma pessoa e qualquer que tiver tocado algum morto, ao terceiro dia e ao sétimo dia, vos purificareis, a vós e a vossos cativos.

20 Também purificareis toda veste, e toda obra de peles, e toda obra de pelos de cabras, e todo objeto de madeira.

13 Moisés, Eleazar, o sacerdote, e todos os príncipes da comunidade saíram do acampamento ao encontro deles.

14 Então, Moisés indignou-se contra os comandantes das forças, chefes de milhares e chefes de centenas, que voltavam desta missão de guerra.

15 Questionou-lhes: “Por que deixastes com vida todas essas mulheres?

16 Foram elas que seguiram o conselho de Balaão e induziram os filhos de Israel a se perverterem contra Deus, o Eterno, no caso de Peor, de modo que uma praga feriu a congregação do SENHOR.

17 Agora, portanto, matai todas as crianças do sexo masculino. Matai igualmente todas as mulheres que tiveram relações sexuais.

18 Não conserveis com vida senão as meninas e as moças virgens; elas vos pertencem.

19 Quanto a vós, entretanto, acampai durante sete dias fora do arraial, todos vós que tendes matado alguém ou tocado um cadáver, tereis que vos purificar no terceiro dia e no sétimo dia, vós e vossos cativos;

20 purificai também todas as roupas, todos os objetos de couro, todos os tecidos de pêlo de cabra, todos os objetos de madeira!”

13Moisés, o sacerdote Eleazar e todos os líderes da comunidade saíram ao encontro deles fora do acampamento.

14Moisés, porém, se enfureceu com os generais e os capitães que voltaram da batalha.

15“Por que deixaram viver todas as mulheres?”, perguntou ele.

16“Foram justamente elas que seguiram o conselho de Balaão e fizeram os israelitas se rebelarem contra o Senhor no incidente em Peor. Foi por causa delas que uma praga feriu o povo do Senhor.

17Agora, matem todos os meninos e todas as mulheres que tiveram relações sexuais com algum homem.

18Deixem viver somente as meninas virgens; tragam-nas para viver entre vocês.

19E todos que tiverem matado alguém ou tocado em algum cadáver ficarão fora do acampamento por sete dias. Purifiquem a si mesmos e às prisioneiras no terceiro e no sétimo dia.

20Purifiquem também todas as roupas e todos os objetos de couro, pelo de cabra ou madeira.”

13Moisés, o sacerdote Eleazar e todos os líderes da comunidade saíram para recebê-los fora do acampamento.

14Mas Moisés indignou-se contra os oficiais do exército que voltaram da guerra, os líderes de milhares e os líderes de centenas.

15“Vocês deixaram todas as mulheres vivas?”, perguntou-lhes.

16“Foram elas que seguiram o conselho de Balaão e levaram Israel a ser infiel ao Senhor no caso de Peor, de modo que uma praga feriu a comunidade do Senhor.

17Agora matem todos os meninos. E matem também todas as mulheres que se deitaram com homem,

18mas poupem todas as meninas virgens.

19“Todos vocês que mataram alguém ou que tocaram em algum morto ficarão sete dias fora do acampamento. No terceiro e no sétimo dia vocês deverão purificar a vocês mesmos e aos seus prisioneiros.

20Purifiquem toda roupa e também tudo o que é feito de couro, de pelo de bode ou de madeira.”

21 Então, disse o sacerdote Eleazar aos homens do exército que partiram à guerra: Este é o estatuto da lei que o SENHOR ordenou a Moisés.

22 Contudo, o ouro, a prata, o bronze, o ferro, o estanho e o chumbo,

23 tudo o que pode suportar o fogo fareis passar pelo fogo, para que fique limpo; todavia, se purificará com a água purificadora; mas tudo o que não pode suportar o fogo fareis passar pela água.

24 Também lavareis as vossas vestes ao sétimo dia, para que fiqueis limpos; e, depois, entrareis no arraial.

A divisão da presa

25 Disse mais o SENHOR a Moisés:

26 Faze a contagem da presa que foi tomada, tanto de homens como de animais, tu, e Eleazar, o sacerdote, e os cabeças das casas dos pais da congregação;

27 divide a presa em duas partes iguais, uma para os que, hábeis na peleja, saíram à guerra, e a outra para toda a congregação.

28 Então, para o SENHOR tomarás tributo dos homens do exército que saíram a esta guerra, de cada quinhentas cabeças, uma, tanto dos homens como dos bois, dos jumentos e das ovelhas.

21 E disse Eleazar, o sacerdote, aos homens de guerra que partiram à peleja: Este é o estatuto da lei que o Senhor ordenou a Moisés.

22 Contudo, o ouro, a prata, o cobre, o ferro, o estanho e o chumbo,

23 toda coisa que pode suportar o fogo fareis passar pelo fogo, para que fique limpa; todavia, se expiará com a água da separação; mas tudo que não pode suportar o fogo, o fareis passar pela água.

24 Também lavareis as vossas vestes ao sétimo dia, para que fiqueis limpos; e, depois, entrareis no arraial.

A divisão da presa

25 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

26 Toma a soma da presa dos prisioneiros, de homens e de animais, tu e Eleazar, o sacerdote, e os cabeças das casas dos pais da congregação;

27 e divide a presa em duas metades, entre os que, hábeis na peleja, saíram à guerra, e toda a congregação.

28 Então, para o Senhor tomarás o tributo dos homens de guerra que saíram a esta guerra; de cada quinhentos, uma alma, tanto dos homens como dos bois, dos jumentos e das ovelhas.

21 Eleazar, o sacerdote, orientou aos combatentes que retornavam da guerra, dizendo: “Este é um estatuto da Lei que o SENHOR ordenou a Moisés.

22 Contudo, o ouro, a prata, o bronze, o ferro, o estanho, o chumbo,

23 todos os elementos que resistem ao calor das chamas, fazei com que passem pela purificação por meio do fogo; todavia, será pelas águas lustrais, da purificação, que todos os objetos serão considerados completamente puros. E tudo aquilo que não resiste ao fogo devereis fazer passar pelas águas purificadoras.

24 Lavareis as vossas vestes no sétimo dia e ficareis puros. Depois, podereis entrar novamente no acampamento!”

A divisão da presa

25 Então o SENHOR disse a Moisés:

26 “Com Eleazar, o sacerdote, e os cabeças das tribos dos pais da congregação, faze a contagem dos despojos de guerra e dos cativos, tanto dos homens como dos animais.

27 Dividirás, portanto, os despojos pela metade, entre os combatentes que foram à guerra e o conjunto da comunidade.

28 Como tributo e louvor a *Yahweh* cobrarás, sobre a parte dos combatentes que lutaram na batalha, um para cada quinhentos, tanto de pessoas, como de

21Então o sacerdote Eleazar disse aos homens que participaram da batalha: “O Senhor deu a Moisés as seguintes prescrições legais:

22Tudo que for feito de ouro, prata, bronze, ferro, estanho e chumbo,

23ou seja, tudo que resiste ao fogo, será passado pelo fogo para se tornar cerimonialmente puro. Em seguida, esses objetos de metal serão purificados com a água da purificação. Mas tudo que não resistir ao fogo será purificado somente com água.

24No sétimo dia, lavem as roupas e vocês estarão purificados. Então poderão voltar ao acampamento”.

A divisão dos despojos

25O Senhor também disse a Moisés:

26“Você, o sacerdote Eleazar e os chefes das famílias de cada tribo farão uma lista de todos os despojos tomados na batalha, tanto das pessoas como dos animais.

27Dividirão o despojo em duas partes e entregarão metade para os homens que lutaram na batalha e metade para o restante do povo.

28Da metade que pertence ao exército, entreguem primeiro um tributo que cabe ao Senhor, um de cada quinhentos, tanto das pessoas como do gado, dos jumentos e das ovelhas.

21Depois o sacerdote Eleazar disse aos soldados que tinham ido à guerra: “Esta é a exigência da lei que o Senhor ordenou a Moisés:

22Ouro, prata, bronze, ferro, estanho, chumbo

23e tudo o que resista ao fogo, vocês terão que passar pelo fogo para purificá-los, mas também deverão purificá-los com a água da purificação. E tudo o que não resistir ao fogo terá que passar pela água.

24No sétimo dia lavem as suas roupas, e vocês ficarão puros. Depois, poderão entrar no acampamento”.

A Divisão dos Despojos

25O Senhor disse a Moisés:

26“Você, o sacerdote Eleazar e os chefes das famílias da comunidade deverão contar todo o povo e os animais capturados.

27Dividam os despojos pelos guerreiros que participaram da batalha e o restante da comunidade.

28Daquilo que os guerreiros trouxeram da guerra, separem como tributo ao Senhor um de cada quinhentos, sejam pessoas, bois, jumentos, ovelhas ou bodes.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		bois e vacas, de jumentos e de ovelhas e cabras.		
29 Da metade que lhes toca o tomareis e o dareis ao sacerdote Eleazar, para a oferta do SENHOR.	29 Da sua metade o tomareis e o dareis ao sacerdote Eleazar, para a oferta alçada do Senhor.	29 Tomarás isso da metade que pertence aos guerreiros, e darás a Eleazar, o sacerdote, como porção destinada ao SENHOR.	29Entreguem essa porção tirada da parte do exército ao sacerdote Eleazar como oferta ao Senhor.	29Tomem esse tributo da metade que foi dada como porção a eles e entreguem-no ao sacerdote Eleazar como a porção do Senhor.
30 Mas, da metade que toca aos filhos de Israel, tomarás, de cada cinqüenta, um, tanto dos homens como dos bois, dos jumentos e das ovelhas, de todos os animais; e os darás aos levitas que têm a seu cargo o serviço do tabernáculo do SENHOR.	30 Mas, da metade dos filhos de Israel, tomarás de cada cinquenta, um, tanto dos homens como dos bois, dos jumentos e das ovelhas, de todos os animais; e os darás aos levitas que têm cuidado da guarda do tabernáculo do Senhor.	30 Da metade que pertence aos filhos de Israel tomarás um de cada cinquenta, tanto de pessoas, como de gado, de jumentos e de ovelhas, de todos os animais, e os darás aos levitas que têm a responsabilidade de zelar pela Habitação de *Yahweh*.	30Da metade que pertence aos israelitas, separem um de cada cinquenta, tanto das pessoas como do gado, dos jumentos, das ovelhas e dos outros animais. Entreguem essa porção aos levitas, que estão encarregados de cuidar do tabernáculo do Senhor".	30Da metade dada aos israelitas, escolham um de cada cinquenta, sejam pessoas, bois, jumentos, ovelhas ou bodes. Entreguem-nos aos levitas, encarregados de cuidar do tabernáculo do Senhor".
31 Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram como o SENHOR ordenara a Moisés.	31 E fizeram Moisés e Eleazar, o sacerdote, como o Senhor ordenara a Moisés.	31 Moisés e Eleazar, o sacerdote, fizeram tudo de acordo com as expressas instruções do SENHOR a Moisés.	31Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram conforme o Senhor ordenou a Moisés.	31Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram como o Senhor tinha ordenado a Moisés.
32 Foi a presa, restante do despojo que tomaram os homens de guerra, seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas,	32 Foi, pois, a presa, o restante do despojo, que tomaram os homens de guerra, seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas;	32 Ora, os despojos que restaram da presa tomada pelos guerreiros israelenses foram: 675.000 ovelhas e cabras,	32O despojo restante de tudo que os soldados haviam tomado totalizou 675.000 ovelhas,	32Os despojos que restaram da presa tomada pelos soldados foram 675.000 ovelhas,
33 setenta e dois mil bois,	33 e setenta e dois mil bois;	33 um montante de 72.000 cabeças de bois e vacas,	3372.000 cabeças de gado,	33 72.000 cabeças de gado,
34 sessenta e um mil jumentos	34 e sessenta e um mil jumentos;	34 a soma de 61.000 jumentos,	3461.000 jumentos	34 61.000 jumentos
35 e trinta e duas mil pessoas, as mulheres que não coabitaram com homem algum, deitando-se com ele.	35 e das mulheres que não conheceram homem algum deitando-se com ele, todas as almas foram trinta e duas mil.	35 e o total de 32.000 mulheres virgens.	35e 32.000 virgens.	35 e 32.000 mulheres virgens.
36 E a metade, parte que toca aos que saíram à guerra, foi em número de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas.	36 E a metade, a parte dos que saíram à guerra, foi em número de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas.	36 A metade de tudo foi atribuída àqueles que lutaram na guerra, isto é, 337.500 ovelhas e cabras,	36Metade do despojo foi entregue aos homens que participaram da batalha. Essa parte totalizou 337.500 ovelhas,	36A metade dada aos que lutaram na guerra foi esta: 337.500 ovelhas,
37 O tributo em ovelhas para o SENHOR foram seiscentas e setenta e cinco.	37 E das ovelhas foi o tributo para o Senhor seiscentas e setenta e cinco.	37 das quais a porção consagrada ao SENHOR somou 675;	37das quais 675 eram o tributo ao Senhor;	37das quais o tributo para o Senhor foram 675;
38 E foram os bois trinta e seis mil; e o seu tributo para o SENHOR, setenta e dois.	38 E foram os bois trinta e seis mil; e o seu tributo para o Senhor, setenta e dois.	38 das 36.000 cabeças de gado, o tributo separado ao SENHOR foi de 72 cabeças;	3836.000 cabeças de gado, das quais 72 eram o tributo ao Senhor;	38 36.000 cabeças de gado, das quais o tributo para o Senhor foram 72;

39 E foram os jumentos trinta mil e quinhentos; e o seu tributo para o SENHOR, sessenta e um.

40 As pessoas foram dezesseis mil; e o seu tributo para o SENHOR, trinta e duas.

41 Então, Moisés deu a Eleazar, o sacerdote, o tributo da oferta do SENHOR, como este ordenara a Moisés.

42 E, da metade que toca aos filhos de Israel, que Moisés separara da dos homens que pelejaram

43 (a metade para a congregação foram, em ovelhas, trezentas e trinta e sete mil e quinhentas;

44 em bois, trinta e seis mil;

45 em jumentos, trinta mil e quinhentos;

46 e, em pessoas, dezesseis mil),

47 desta metade que toca aos filhos de Israel, Moisés tomou um de cada cinqüenta, tanto de homens como de animais, e os deu aos levitas que tinham a seu cargo o serviço do tabernáculo do SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.

A oferta voluntária dos capitães

48 Então, se chegaram a Moisés os oficiais sobre os milhares do exército, capitães sobre mil e capitães sobre cem,

39 Eforam os jumentos trinta mil e quinhentos; e o seu tributo para o Senhor, sessenta e um.

40 E houve de almas humanas dezesseis mil; e o seu tributo para o Senhor, trinta e duas almas.

41 E deu Moisés a Eleazar, o sacerdote, o tributo da oferta alçada do Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.

42 E da metade dos filhos de Israel, que Moisés separara da dos homens que pelejaram

43 (A metade para a congregação foi, das ovelhas, trezentas e trinta e sete mil e quinhentas;

44 e dos bois, trinta e seis mil;

45 e dos jumentos, trinta mil e quinhentos;

46 e das almas humanas, dezesseis mil.),

47 desta metade dos filhos de Israel, Moisés tomou um de cada cinquenta, tanto de homens como de animais, e os deu aos levitas, que tinham cuidado da guarda do tabernáculo do Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.

A oferta voluntária dos capitães

48 Então, chegaram-se a Moisés os capitães que estavam sobre os milhares do exército, os tribunos e os centuriões,

39 dos 30.500 jumentos, o tributo separado ao SENHOR foi de 61 animais;

40 das 16.000 virgens, o tributo separado ao SENHOR foi de 32 moças.

41 Assim, Moisés entregou a Eleazar o imposto determinado como uma oferta especial ao Eterno, o SENHOR, exatamente como *Yahweh* havia ordenado.

42 A outra metade, pertencente ao povo de Israel, Moisés separou da parte dos guerreiros;

43 essa foi, portanto, a metade pertencente à congregação israelita, com 337.500 ovelhas e cabras,

44 um montante de 36.000 cabeças de bois e vacas,

45 um total de 30.500 jumentos,

46 e 16.000 pessoas.

47 Conforme as orientações do SENHOR, da metade que pertencia ao povo, Moisés tomou um de cada cinquenta, tanto de pessoas como de animais, e o concedeu aos levitas, que cuidavam do Tabernáculo de *Yahweh*, a Tenda Sagrada.

A oferta voluntária dos capitães

48 Os oficiais do exército israelense, isto é, os comandantes dos batalhões e das companhias, se apresentaram a Moisés,

39 30.500 jumentos, dos quais 61 eram o tributo ao Senhor;

40 e 16.000 virgens, das quais 32 eram o tributo ao Senhor.

41 Moisés entregou ao sacerdote Eleazar o tributo que cabia ao Senhor como oferta movida, conforme o Senhor havia ordenado.

42 Metade do despojo pertencia aos israelitas, e Moisés a separou da metade que pertencia aos homens que lutaram.

43 A parte dos israelitas totalizou 337.500 ovelhas,

44 36.000 cabeças de gado,

45 30.500 jumentos

46 e 16.000 virgens.

47 Da metade entregue ao povo, Moisés separou um de cada cinquenta, tanto das pessoas como dos animais, e entregou aos levitas encarregados de cuidar do tabernáculo do Senhor. Tudo foi feito conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

48 Então os generais e os capitães foram a Moisés

39 30.500 jumentos, dos quais o tributo para o Senhor foram 61;

40 16.000 pessoas, das quais o tributo para o Senhor foram 32.

41 Moisés deu o tributo ao sacerdote Eleazar como contribuição ao Senhor, conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.

42 A outra metade, pertencente aos israelitas, Moisés separou da dos combatentes;

43 essa era a metade pertencente à comunidade, com 337.500 ovelhas,

44 36.000 cabeças de gado,

45 30.500 jumentos

46 e 16.000 pessoas.

47 Da metade pertencente aos israelitas, Moisés escolheu um de cada cinquenta, tanto de pessoas como de animais, conforme o Senhor lhe tinha ordenado, e os entregou aos levitas, encarregados de cuidar do tabernáculo do Senhor.

48 Então os oficiais que estavam sobre as unidades do exército, os líderes de milhares e os líderes de centenas foram a Moisés

49 e lhe disseram: Teus servos fizeram a conta dos homens de guerra que estiveram sob as nossas ordens, e nenhum falta dentre eles e nós.

50 Pelo que trouxemos uma oferta ao SENHOR, cada um o que achou: objetos de ouro, ornamentos para o braço, pulseiras, sinetes, arrecadas e colares, para fazer expiação por nós mesmos perante o SENHOR.

51 Assim, Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles o ouro, sendo todos os objetos bem trabalhados.

52 Foi todo o ouro da oferta que os capitães de mil e os capitães de cem trouxeram ao SENHOR dezesseis mil setecentos e cinqüenta siclos.

53 Pois cada um dos homens de guerra havia tomado despojo para si.

54 Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro dos capitães de mil e dos capitães de cem e o trouxeram à tenda da congregação, como memorial para os filhos de Israel perante o SENHOR.

49 e disseram a Moisés: Teus servos tomaram a soma dos homens de guerra que estiveram sob a nossa mão, e nenhum falta de nós.

50 Pelo que trouxemos uma oferta ao Senhor, cada um o que achou: vasos de ouro, cadeias, manilhas, anéis, arrecadas e colares, para fazer propiciação pela nossa alma perante o Senhor.

51 Assim, Moisés e Eleazar, o sacerdote, tomaram deles o ouro; sendo todos os vasos bem trabalhados.

52 E foi todo o ouro da oferta alçada, que ofereceram ao Senhor, dezesseis mil e setecentos e cinquenta siclos, dos tribunos e dos centuriões

53 (pois os homens de guerra, cada um tinha tomado presa para si).

54 Tomaram, pois, Moisés e Eleazar, o sacerdote, o ouro dos tribunos e dos centuriões e o trouxeram à tenda da congregação por lembrança para os filhos de Israel perante o Senhor.

49 e lhe propuseram: “Teus servos fizeram a conta dos homens de guerra que estavam sob as nossas ordens: não falta nenhum deles.

50 Portanto, trazemos cada um, em oferenda a *Yahweh*, aquilo que achamos em objetos de ouro, braceletes, pulseiras, anéis, brincos, colares, para fazer expiação por nossas próprias vidas diante do SENHOR!”

51 Moisés e Eleazar, o sacerdote, receberam deles aquela quantidade em ouro e todas as demais joias.

52 Todo o ouro oferecido pelos líderes de milhares e pelos líderes de centenas que Moisés e Eleazar apresentaram como contribuição ao SENHOR pesou cerca de duzentos quilos.

53 Cada soldado havia tomado despojos para si mesmo.

54 Contudo, Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro oferecido pelos chefes de milhares e de centenas e o trouxeram à Tenda do Encontro, a fim de que se tornasse num memorial dos filhos de Israel diante de *Yahweh*.

49e disseram: “Nós, seus servos, contamos todos os homens que saíram para a batalha sob o nosso comando; nenhum de nós está faltando!

50Por isso, de nossa parte do despojo, apresentamos os objetos de ouro como oferta ao Senhor: braceletes, pulseiras, anéis, brincos e colares. A oferta fará expiação por nós diante do Senhor”.

51Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles as joias e os objetos artesanais de ouro.

52Ao todo, o ouro que os generais e os capitães apresentaram como oferta ao Senhor pesava por volta de duzentos quilos.

53Todos os homens que participaram da batalha tomaram para si uma parte do despojo.

54Moisés e o sacerdote Eleazar aceitaram as ofertas dos generais e dos capitães e levaram o ouro para a tenda do encontro como recordação para que o Senhor se lembrasse dos israelitas.

49e lhe disseram: “Seus servos contaram os soldados sob o nosso comando, e não está faltando ninguém.

50Por isso trouxemos como oferta ao Senhor os artigos de ouro dos quais cada um de nós se apossou: braceletes, pulseiras, anéis-selo, brincos e colares; para fazer propiciação por nós perante o Senhor”.

51Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles todas as joias de ouro.

52Todo o ouro dado pelos líderes de milhares e pelos líderes de centenas que Moisés e Eleazar apresentaram como contribuição ao Senhor pesou duzentos quilos.

53Cada soldado tinha tomado despojos para si mesmo.

54Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro dado pelos líderes de milhares e pelos líderes de centenas e o levaram para a Tenda do Encontro como memorial, para que o Senhor se lembrasse dos israelitas.

Números 32

Duas tribos e meia desejam habitar na Transjordânia

1 Os filhos de Rúben e os filhos de Gade tinham gado em muitíssima quantidade; e viram a terra de Jazer e a terra de Gileade, e eis que o lugar era lugar de gado.

Números 32

As tribos de Rúben e Gade pedem a terra de Gileade

1 E os filhos de Rúben e os filhos de Gade tinham muito gado em grande multidão; e viram a terra de Jazer e a terra de Gileade, e eis que o lugar era lugar de gado.

Números 32

As tribos de Rúben e Gade pedem a terra de Gileade

1 As tribos de Rúben e Gade eram proprietárias de grandes rebanhos. Observaram eles que as terras de Jazar e

Números 32

As tribos a leste do Jordão

1As tribos de Rúben e Gade possuíam rebanhos enormes. Por isso, quando viram que as terras de Jazar e Gileade eram adequadas para os rebanhos,

Números 32

As Tribos de Rúben e de Gade se Estabelecem na Transjordânia

1As tribos de Rúben e de Gade, donas de numerosos rebanhos, viram que as terras de Jazar e de Gileade eram próprias para a criação de gado.

de Gileade eram muito favoráveis para a criação de gado.

2 Vieram, pois, os filhos de Gade e os filhos de Rúben e falaram a Moisés, e ao sacerdote Eleazar, e aos príncipes da congregação, dizendo:

2 Vieram, pois, os filhos de Gade e os filhos de Rúben e falaram a Moisés e a Eleazar, o sacerdote, e aos maiorais da congregação, dizendo:

2 Por esse motivo foram a Moisés, ao sacerdote Eleazar e aos líderes da congregação israelita, e argumentaram:

2foram a Moisés, ao sacerdote Eleazar e aos outros líderes da comunidade e disseram:

2Por isso foram a Moisés, ao sacerdote Eleazar e aos líderes da comunidade e disseram:

3 Atarote, Dibom, Jazer, Ninra, Hesbom, Eleale, Sebã, Nebo e Beom,

3 Atarote, e Dibom, e Jazer, e Ninra, e Hesbom, e Eleale, e Sebã, e Nebo, e Beom,

3 “Atarote, Dibom, Jazar, Ninra, Hesbon, Eleale, Sebã, Nebo e Beom,

3“Vejam as cidades de Atarote, Dibom, Jazar, Ninra, Hesbom, Eleale, Sibma, Nebo e Beom.

3“Atarote, Dibom, Jazar, Ninra, Hesbom, Eleale, Sebã, Nebo e Beom,

4 a terra que o SENHOR feriu diante da congregação de Israel é terra de gado; e os teus servos têm gado.

4 a terra que o Senhor feriu diante da congregação de Israel é terra de gado; e os teus servos têm gado.

4 terras que o SENHOR subjugou perante a comunidade de Israel, são próprias para os rebanhos, e os teus servos são criadores de gado.”

4O Senhor conquistou toda esta região para a comunidade de Israel, e ela é adequada para criar rebanhos e para nós, seus servos, que possuímos rebanhos.

4terras que o Senhor subjugou perante a comunidade de Israel, são próprias para a criação de gado, e os seus servos possuem gado”.

5 Disseram mais: Se achamos mercê aos teus olhos, dê-se esta terra em possessão aos teus servos; e não nos faças passar o Jordão.

5 Disseram mais: Se achamos graça aos teus olhos, dê-se esta terra aos teus servos em possessão, e não nos faças passar o Jordão.

5 E concluíram: “Portanto, se achamos graça aos teus olhos, que seja esta terra concedida em possessão aos teus servos como herança; não nos faça atravessar o Jordão!”

5Se contamos com o seu favor, pedimos que nos deixem ocupar esta terra como nossa propriedade em vez de nos dar a terra do outro lado do Jordão”.

5E acrescentaram: “Se podemos contar com o favor de vocês, deixem que essa terra seja dada a estes seus servos como herança. Não nos façam atravessar o Jordão”.

6 Porém Moisés disse ao filhos de Gade e aos filhos de Rúben: Irão vossos irmãos à guerra, e ficareis vós aqui?

6 Porém Moisés disse aos filhos de Gade e aos filhos de Rúben: Irão vossos irmãos à peleja, e ficareis vós aqui?

6 Contudo Moisés replicou aos líderes das tribos de Gade e de Rúben: “Irão os vossos irmãos à guerra e vós permanecereis aqui?

6Moisés perguntou aos homens de Gade e Rúben: “Então vocês querem que seus irmãos vão à guerra enquanto vocês ficam aqui?

6Moisés respondeu aos homens de Gade e de Rúben: “E os seus compatriotas irão à guerra enquanto vocês ficam aqui?

7 Por que, pois, desanimais o coração dos filhos de Israel, para que não passem à terra que o SENHOR lhes deu?

7 Por que, pois, descorajais o coração dos filhos de Israel, para que não passem à terra que o Senhor lhes tem dado?

7 Por que desencorajais os filhos de Israel para que não passem à terra que *Yahweh* lhes deu?

7Por que querem desanimar o restante dos israelitas de atravessar o rio para a terra que o Senhor lhes deu?

7Por que vocês desencorajam os israelitas de entrar na terra que o Senhor lhes deu?

8 Assim fizeram vossos pais, quando os enviei de Cades-Barnéia a ver esta terra.

8 Assim fizeram vossos pais, quando os mandei de Cades- Barneia a ver esta terra.

8 Assim procederam vossos pais quando os enviei de Cades-Barnéia para espiarem a terra.

8Seus antepassados fizeram a mesma coisa quando eu os enviei de Cades-Barneia para fazer o reconhecimento da terra.

8Foi isso que os pais de vocês fizeram quando os enviei de Cades-Barneia para verem a terra.

9 Chegando eles até ao vale de Escol e vendo a terra, descorajaram o coração dos filhos de Israel, para que não viessem à terra que o SENHOR lhes tinha dado.

9 Chegando eles até ao vale de Escol e vendo esta terra, descorajaram o coração dos filhos de Israel, para que não viessem à terra que o Senhor lhes tinha dado.

9 Subiram até o vale de Escol e examinarem a terra, desencorajaram os israelitas de entrar na terra que o SENHOR lhes tinha concedido.

9Depois que subiram até o vale de Escol e fizeram o reconhecimento da região, desanimaram os israelitas de entrarem na terra que o Senhor lhes dava.

9Depois de subirem ao vale de Escol e examinarem a terra, desencorajaram os israelitas de entrar na terra que o Senhor lhes tinha dado.

10 Então, a ira do SENHOR se acendeu naquele mesmo dia, e jurou, dizendo:

11 Certamente, os varões que subiram do Egito, de vinte anos para cima, não verão a terra que prometi com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, porquanto não perseveraram em seguir-me,

12 exceto Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Num, porque perseveraram em seguir ao SENHOR.

13 Pelo que se acendeu a ira do SENHOR contra Israel, e fê-los andar errantes pelo deserto quarenta anos, até que se consumiu toda a geração que procedera mal perante o SENHOR.

14 Eis que vós, raça de homens pecadores, vos levantastes em lugar de vossos pais, para aumentardes ainda o furor da ira do SENHOR contra Israel.

15 Se não quiserdes segui-lo, também ele deixará todo o povo, novamente, no deserto, e sereis a sua ruína.

16 Então, se chegaram a ele e disseram: Edificaremos currais aqui para o nosso gado e cidades para as nossas crianças;

17 porém nós nos armaremos, apressando-nos adiante dos filhos de Israel, até que os

10 Então, a ira do Senhor se acendeu naquele mesmo dia, e jurou, dizendo:

11 De certo os varões, que subiram do Egito, de vinte anos para cima, não verão a terra que jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, porquanto não perseveraram em seguir-me,

12 exceto Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Num, porquanto perseveraram em seguir ao Senhor.

13 Assim, se acendeu a ira do Senhor contra Israel, e fê-los andar errantes até que se consumiu toda aquela geração, que fizera mal aos olhos do Senhor.

14 E eis que vós, uma multidão de homens pecadores, vos levantastes em lugar de vossos pais para ainda mais acrescentar o ardor da ira do Senhor contra Israel.

15 Se vós vos virardes de segui-lo, também ele os deixará de novo no deserto, e destruireis a todo este povo.

16 Então, chegaram-se a ele e disseram: Edificaremos currais aqui para o nosso gado e cidades para as nossas crianças;

17 porém nós nos armaremos, apressando-nos diante dos de Israel, até que os

10 Então a ira de *Yahweh* se inflamou naquele dia, e *Yahweh* fez este juramento:

11 'Estes homens que saíram do Egito, da idade de vinte anos para cima, jamais verão a terra que prometi, com juramento, a Abraão, a Isaque e a Jacó, porquanto não me seguiram de modo íntegro,

12 com exceção de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Num, que obedeceram fielmente às ordens do SENHOR com inteireza de coração!'

13 Então a ira do SENHOR se acendeu contra Israel e os fez andar errantes pelo deserto durante quarenta anos, até que desapareceu por completo aquela geração que fez o que desagradou a *Yahweh*.

14 Eis que vós vos levantais em lugar dos vossos antepassados, como raça de pecadores, para aumentardes ainda mais o ardor da ira de *Yahweh* contra o povo de Israel!

15 Se vós vos apartardes do SENHOR, Ele aumentará ainda mais a vossa permanência no deserto e causareis a ruína de todo este povo!"

16 Então se aproximaram de Moisés e lhe pediram: "Desejamos construir nestas terras apriscos para o nosso gado e cidades para as nossas mulheres e para os nossos filhos.

17 Nós, entretanto, nos armaremos fortemente e estaremos prontos para ir à

10Por isso a ira do Senhor se acendeu contra eles, e ele jurou:

11'De todos aqueles que eu resgatei do Egito, ninguém com 20 anos para cima verá a terra que eu jurei dar a Abraão, Isaque e Jacó, pois não me obedeceram de todo o coração.

12As únicas exceções são Calebe, filho do quenezeu Jefoné, e Josué, filho de Num, pois eles seguiram o Senhor de todo o coração'.

13"A ira do Senhor se acendeu contra os israelitas, e ele os fez andar sem rumo pelo deserto durante quarenta anos, até que toda a geração que havia pecado contra o Senhor tivesse morrido.

14Mas aqui estão vocês, uma raça de pecadores, fazendo exatamente a mesma coisa, acendendo ainda mais a ira do Senhor contra Israel.

15Se vocês se afastarem dele e se ele abandonar o povo no deserto outra vez, vocês serão responsáveis pela destruição de todo este povo!".

16Eles se aproximaram de Moisés e disseram: "Queremos construir currais para nossos animais e cidades para nossos filhos.

17Então nos armaremos e sairemos prontamente com os israelitas para a

10A ira do Senhor se acendeu naquele dia, e ele fez este juramento:

11'Como não me seguiram de coração íntegro, nenhum dos homens de vinte anos para cima que saíram do Egito verá a terra que prometi sob juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó,

12com exceção de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Num, que seguiram o Senhor com integridade de coração'.

13A ira do Senhor acendeu-se contra Israel, e ele os fez andar errantes no deserto durante quarenta anos, até que passou toda a geração daqueles que lhe tinham desagradado com seu mau procedimento.

14"E aí estão vocês, raça de pecadores, pondo-se no lugar dos seus antepassados e acendendo ainda mais a ira do Senhor contra Israel.

15Se deixarem de segui-lo, de novo ele os abandonará no deserto, e vocês serão o motivo da destruição de todo este povo".

16Então se aproximaram de Moisés e disseram: "Gostaríamos de construir aqui currais para o nosso gado e cidades para as nossas mulheres e para os nossos filhos.

17Mas nós nos armaremos e estaremos prontos para ir à frente dos israelitas até

levemos ao seu lugar; e ficarão as nossas crianças nas cidades fortes, por causa dos moradores da terra.

18 Não voltaremos para nossa casa até que os filhos de Israel estejam de posse, cada um, da sua herança.

19 Porque não herdaremos com eles do outro lado do Jordão, nem mais adiante, porquanto já temos a nossa herança deste lado do Jordão, ao oriente.

20 Então, Moisés lhes disse: Se isto fizerdes assim, se vos armardes para a guerra perante o SENHOR,

21 e cada um de vós, armado, passar o Jordão perante o SENHOR, até que haja lançado fora os seus inimigos de diante dele,

22 e a terra estiver subjugada perante o SENHOR, então, voltareis e sereis desobrigados perante o SENHOR e perante Israel; e a terra vos será por possessão perante o SENHOR.

23 Porém, se não fizerdes assim, eis que pecastes contra o SENHOR; e sabei que o vosso pecado vos há de achar.

24 Edificai vós cidades para as vossas crianças e currais para as vossas ovelhas; e cumpri o que haveis prometido.

levemos ao seu lugar; e ficarão as nossas crianças nas cidades fortes por causa dos moradores da terra.

18 Não voltaremos para nossas casas até que os filhos de Israel estejam de posse, cada um, da sua herança.

19 Porque não herdaremos com eles dalém do Jordão, nem mais adiante; porquanto nós já teremos a nossa herança daquém do Jordão ao oriente.

20 Então, Moisés lhes disse: Se isto fizerdes assim, se vos armardes para a guerra perante o Senhor,

21 e cada um de vós armado passar o Jordão perante o Senhor, até que haja lançado fora os seus inimigos de diante dele,

22 e a terra esteja subjugada perante o Senhor, então, voltareis depois e ficareis desculpados perante o Senhor e perante Israel; e esta terra vos será por possessão perante o Senhor;

23 e, se não fizerdes assim, eis que pecastes contra o Senhor; porém sentireis o vosso pecado, quando vos achar.

24 Edificai vós cidades para as vossas crianças e currais para as vossas ovelhas e fazei o que saiu da vossa boca.

frente dos nossos patrícios israelitas, até que consigamos fazê-los tomar posse da terra que lhes foi determinada.

18 Não regressaremos às nossas casas enquanto cada um dos filhos de Israel não tiver tomado posse da sua herança.

19 Pois não possuiremos herança com eles do outro lado do Jordão e nem mais além, considerando que a nossa herança nos seja concedida no lado leste do Jordão!”

20 Então condescendeu Moisés: “Se de fato procederdes conforme dizes, se sairdes para a guerra diante de *Yahweh*,

21 e se todos aqueles dentre vós que estão armados passarem o Jordão diante de *Yahweh*, até que tenha expulsado todos os seus inimigos diante dele,

22 quando a terra estiver submetida ao SENHOR, então podereis retornar; assim estareis desobrigados para com *Yahweh* e para com Israel, e esta terra será vossa propriedade diante de *Yahweh*.

23 Porém, se não fizerdes como estais prometendo, pecareis contra *Yahweh*, e sabei que, certamente não escapareis jamais ao castigo de vossos próprios pecados.

24 Construí, pois, cidades para vossas famílias, e currais para vossas ovelhas e

batalha até que os tenhamos levado em segurança para sua terra. Enquanto isso, nossos filhos ficarão nas cidades fortificadas que construirmos aqui e estarão protegidos de ataques dos povos da região.

18Só voltaremos a nossos lares quando todos os israelitas tiverem recebido suas porções de terra.

19Não exigimos, porém, terra alguma do outro lado do Jordão. Preferimos viver aqui do lado leste do Jordão e aceitamos esta região como nossa herança na terra”.

20Então Moisés lhes disse: “Se fizerem como prometeram e se, armadas para as batalhas do Senhor,

21suas tropas atravessarem o Jordão e continuarem a lutar até que o Senhor tenha expulsado seus inimigos,

22então poderão voltar quando o Senhor tiver conquistado a terra. Assim vocês terão cumprido seu dever para com o Senhor e para com o povo de Israel. A terra do lado leste do Jordão será sua propriedade da parte do Senhor.

23Mas, se não fizerem como prometeram, terão pecado contra o Senhor e não escaparão das consequências.

24Vão, construam cidades para suas famílias e currais para seus rebanhos, mas façam tudo que prometeram”.

que os tenhamos levado ao seu lugar. Enquanto isso, nossas mulheres e nossos filhos morarão em cidades fortificadas para se protegerem dos habitantes da terra.

18Não retornaremos aos nossos lares enquanto todos os israelitas não receberem a sua herança.

19Não receberemos herança alguma com eles do outro lado do Jordão, uma vez que a nossa herança nos seja dada no lado leste do Jordão”.

20Disse-lhes Moisés: “Se fizerem isso, se perante o Senhor vocês se armarem para a guerra,

21e se, armados, todos vocês atravessarem o Jordão perante o Senhor até que ele tenha expulsado os seus inimigos da frente dele,

22então, quando a terra estiver subjugada perante o Senhor, vocês poderão voltar e estarão livres da sua obrigação para com o Senhor e para com Israel. E esta terra será propriedade de vocês perante o Senhor.

23“Mas, se vocês não fizerem isso, estarão pecando contra o Senhor; e estejam certos de que vocês não escaparão do pecado cometido.

24Construam cidades para as suas mulheres e crianças e currais para os seus

25 Então, os filhos de Gade e os filhos de Rúben falaram a Moisés, dizendo: Como ordena meu senhor, assim farão teus servos.

26 Nossas crianças, nossas mulheres, nossos rebanhos e todos os nossos animais estarão aí nas cidades de Gileade,

27 mas os teus servos passarão, cada um armado para a guerra, perante o SENHOR, como diz meu senhor.

28 Então, Moisés deu ordem a respeito deles a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos cabeças das casas dos pais das tribos dos filhos de Israel;

29 e disse-lhes: Se os filhos de Gade e os filhos de Rúben passarem convosco o Jordão, armado cada um para a guerra, perante o SENHOR, e a terra estiver subjugada diante de vós, então, lhes dareis em possessão a terra de Gileade;

30 porém, se não passarem, armados, convosco, terão possessões entre vós na terra de Canaã.

31 Responderam os filhos de Gade e os filhos de Rúben, dizendo: O que o SENHOR disse a teus servos, isso faremos.

32 Passaremos, armados, perante o SENHOR à terra de Canaã e teremos a

25 Então, falaram os filhos de Gade e os filhos de Rúben a Moisés, dizendo: Como ordena meu senhor, assim farão teus servos.

26 As nossas crianças, as nossas mulheres, a nossa fazenda e todos os nossos animais estarão aí nas cidades de Gileade.

27 Mas os teus servos passarão, cada um armado para pelejar para a guerra, perante o Senhor, como tem dito meu senhor.

28 Então, Moisés deu ordem acerca deles a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos cabeças das casas dos pais das tribos dos filhos de Israel;

29 e disse-lhes Moisés: Se os filhos de Gade e os filhos de Rúben passarem convosco o Jordão, armado cada um para a guerra perante o Senhor, e a terra estiver subjugada diante de vós, em possessão lhes dareis a terra de Gileade;

30 porém, se não passarem armados convosco, então, se porão por possuidores no meio de vós na terra de Canaã.

31 E responderam os filhos de Gade e os filhos de Rúben, dizendo: O que o Senhor falou a teus servos, isso faremos.

32 Nós passaremos, armados, perante o Senhor à terra de Canaã e teremos a

vacas; contudo, aquilo que prometestes, cumpri-o!”

25 Então os homens de Gade e Rúben afirmaram a Moisés: “Teus servos vos farão aquilo que o meu senhor ordenou.

26 As nossas crianças, as nossas mulheres, os nossos rebanhos e todo o nosso gado permanecerá aqui nas cidades de Gileade.

27 Entretanto, os teus servos, aqueles que estão armados para a guerra, passarão, diante de *Yahweh*, para combater, como disse o meu senhor!”

28 Então Moisés deu ordens a este respeito a Eleazar, o sacerdote, a Josué, filho de Num, e aos chefes das casas patriarcais das tribos de Israel.

29 Declarou-lhes Moisés: “Se os filhos de Gade e os filhos de Rúben, todos aqueles que estão armados, passarem convosco o Jordão, para combater, diante de *Yahweh*, quando a terra estiver totalmente dominada, dar-lhe-eis em possessão a terra de Gileade.

30 Contudo, se não atravessarem armados o rio Jordão convosco, então deverão receber a parte que lhes cabe, junto de vós, na terra de Canaã!”

31 Os filhos de Gade e de Rúben prometeram: “O que *Yahweh* orientou a teus servos, nós o faremos!

32 Passaremos armados diante de *Yahweh* à terra de Canaã; porém tu, nos concederá

25Os homens de Gade e Rúben responderam: “Nós, seus servos, seguiremos suas instruções.

26Nossos filhos, esposas, rebanhos e gado ficarão aqui nas cidades de Gileade.

27Mas nós, seus servos, todos armados para a guerra, atravessaremos o rio e lutaremos pelo Senhor, conforme nos ordenou”.

28Moisés deu ordens ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de Num, e aos chefes das famílias das tribos de Israel.

29Disse ele: “Os homens de Gade e Rúben estão armados para a batalha e atravessarão o Jordão com vocês e lutarão pelo Senhor. Se o fizerem, depois que a terra for conquistada entregue-lhes o território de Gileade como sua propriedade.

30Mas, se eles se recusarem a armar-se e atravessar o rio com vocês, serão obrigados a aceitar uma porção de terra com o restante de vocês em Canaã”.

31As tribos de Gade e Rúben disseram outra vez: “Somos seus servos e faremos o que o Senhor ordenou!

32Atravessaremos bem armados o Jordão até Canaã e lutaremos para o Senhor, mas

rebanhos, mas façam o que vocês prometeram”.

25Então os homens de Gade e de Rúben disseram a Moisés: “Nós, seus servos, faremos como o meu senhor ordena.

26Nossos filhos e nossas mulheres, e todos os nossos rebanhos ficarão aqui nas cidades de Gileade.

27Mas os seus servos, todos os homens armados para a batalha, atravessarão para lutar perante o Senhor, como o meu senhor está dizendo”.

28Moisés deu as seguintes instruções acerca deles ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de Num, e aos chefes de família das tribos israelitas:

29“Se os homens de Gade e de Rúben, todos eles armados para a batalha, atravessarem o Jordão com vocês perante o Senhor, então, quando a terra for subjugada perante vocês, entreguem-lhes como propriedade a terra de Gileade.

30Mas, se não atravessarem armados com vocês, terão que aceitar a propriedade deles com vocês em Canaã”.

31Os homens de Gade e de Rúben responderam: “Os seus servos farão o que o Senhor disse.

32Atravessaremos o Jordão perante o Senhor e entraremos armados em Canaã,

possessão de nossa herança deste lado do Jordão.

Distribuição da Transjordânia
Deuteronômio 3.12-17

33 Deu Moisés aos filhos de Gade, e aos filhos de Rúben, e à meia tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seom, rei dos amorreus, e o reino de Ogue, rei de Basã: a terra com as cidades e seus distritos, as cidades em toda a extensão do país.

34 Os filhos de Gade edificaram Dibom, Atarote e Aroer;

35 Atarote-Sofã, Jazer e Jogbeá;

36 Bete-Ninra e Bete-Harã, cidades fortificadas, e currais de ovelhas.

37 Os filhos de Rúben edificaram Hesbom, Eleale e Quiriataim;

38 Nebo e Baal-Meom, mudando-lhes o nome, e Sibma; e deram outros nomes às cidades que edificaram.

39 Os filhos de Maquir, filho de Manassés, foram-se para Gileade, e a tomaram, e desapossaram os amorreus que estavam nela.

40 Deu, pois, Moisés Gileade a Maquir, filho de Manassés, o qual habitou nela.

41 Foi Jair, filho de Manassés, e tomou as suas aldeias; e chamou-lhes Havote-Jair.

possessão de nossa herança daquém do Jordão.

33 Assim, deu-lhes Moisés, aos filhos de Gade, e aos filhos de Rúben, e à meia tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seom, rei dos amorreus, e o reino de Ogue, rei de Basã: a terra com as suas cidades nos seus termos, as cidades do seu contorno.

34 E os filhos de Gade edificaram a Dibom, e Atarote, e Aroer;

35 e Atarote- Sofã, e Jazer, e Jogbeá;

36 e Bete- Ninra, e Bete- Harã, cidades fortes, e currais de ovelhas.

37 E os filhos de Rúben edificaram a Hesbom, e Eleale, e Quiriataim;

38 e Nebo, e Baal- Meom, mudando-lhes o nome, e Sibma; e os nomes das cidades que edificaram chamaram por outros nomes.

39 E os filhos de Maquir, filho de Manassés, foram-se para Gileade e a tomaram; e daquela possessão lançaram os amorreus, que estavam nela.

40 Assim, Moisés deu Gileade a Maquir, filho de Manassés, o qual habitou nela.

41 E foi-se Jair, filho de Manassés, e tomou as suas aldeias e chamou-lhes Havote-Jair.

a posse da nossa herança deste lado do Jordão.”

33 Então Moisés deu às tribos de Gade e de Rúben e à metade da tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seom, rei dos amorreus, e reino de Ogue, rei de Basã, toda a terra com as suas cidades e o território ao redor delas.

34 A tribo de Gade construiu Dibom, Atarote, Aroer,

35 Atarote-Sofã, Jazar, Jogbeá,

36 Bete-Ninra e Bete-Harã como cidades fortificadas por muralhas, e ergueu apriscos para os seus rebanhos.

37 E a tribo de Rúben reedificou Hesbom, Eleale e Quiriataim,

38 bem como Nebo e Baal-Meom, alterando seus nomes originais, assim como Sibma. E renomeou todas essas cidades.

39 Os descendentes de Maquir, filho de Manassés, foram a Gileade, tomaram posse dela e expulsaram os amorreus que lá se encontravam.

40 Então Moisés deu Gileade aos maquiritas, descendentes de Manassés, e eles passaram a habitar ali.

41 Jair, descendente de Manassés, dominou as aldeias deles e as chamou Havote-Jair, povoados de Jair.

nossa porção de terra estará aqui deste lado do Jordão”.

33Então Moisés distribuiu terras entre as tribos de Gade e Rúben e a meia tribo de Manassés, filho de José. Deu-lhes o território de Seom, rei dos amorreus, o território de Ogue, rei de Basã, toda a terra com suas cidades e o território ao redor delas.

34Os descendentes de Gade construíram as cidades de Dibom, Atarote, Aroer,

35Atarote-Sofã, Jazar, Jogbeá,

36Bete-Ninra e Bete-Harã, e todas eram cidades fortificadas e com currais para os rebanhos.

37Os descendentes de Rúben construíram as cidades de Hesbom, Eleale, Quiriataim,

38Nebo, Baal-Meom e Sibma, e mudaram o nome de algumas das cidades que conquistaram e reconstruíram.

39Os descendentes de Maquir, da tribo de Manassés, foram até Gileade, tomaram posse dela e expulsaram os amorreus que ali viviam.

40Moisés deu Gileade aos maquiritas, descendentes de Manassés, e eles se estabeleceram ali.

41O povo de Jair, outro clã da tribo de Manassés, capturou muitos dos povoados de Gileade e mudou o nome da região para Cidades de Jair.

mas a propriedade que receberemos como herança estará deste lado do Jordão”.

33Então Moisés deu às tribos de Gade e de Rúben e à metade da tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seom, rei dos amorreus, e o reino de Ogue, rei de Basã, toda a terra com as suas cidades e o território ao redor delas.

34A tribo de Gade construiu Dibom, Atarote, Aroer,

35Atarote-Sofã, Jazar, Jogbeá,

36Bete-Ninra e Bete-Harã como cidades fortificadas e fez currais para os seus rebanhos.

37E a tribo de Rúben reconstruiu Hesbom, Eleale e Quiriataim,

38bem como Nebo e Baal-Meom (esses nomes foram mudados) e Sibma. E deu outros nomes a essas cidades.

39Os descendentes de Maquir, filho de Manassés, foram a Gileade, tomaram posse dela e expulsaram os amorreus que lá estavam.

40Então Moisés deu Gileade aos maquiritas, descendentes de Manassés, e eles passaram a habitar ali.

41Jair, descendente de Manassés, conquistou os povoados deles e os chamou Havote-Jair.

42 Foi Noba e tomou a Quenate com as suas aldeias; e chamou-lhe Noba, segundo o seu nome.

Números 33

Os acampamentos desde o Egito

1 São estas as caminhadas dos filhos de Israel que saíram da terra do Egito, segundo os seus exércitos, sob as ordens de Moisés e Arão.

2 Escreveu Moisés as suas saídas, caminhada após caminhada, conforme o mandado do SENHOR; e são estas as suas caminhadas, segundo as suas saídas:

3 partiram, pois, de Ramessés no décimo quinto dia do primeiro mês; no dia seguinte ao da Páscoa, saíram os filhos de Israel, corajosamente, aos olhos de todos os egípcios,

4 enquanto estes sepultavam todos os seus primogênitos, a quem o SENHOR havia ferido entre eles; também contra os deuses executou o SENHOR juízos.

5 Partidos, pois, os filhos de Israel de Ramessés, acamparam-se em Sucote.

6 E partiram de Sucote e acamparam-se em Etã, que está no fim do deserto.

42 E foi-se Noba e tomou a Quenate com as suas aldeias; e chamou-lhe Noba, segundo o seu nome.

Números 33

As jornadas desde o Egito até Moabe

1 Estas são as jornadas dos filhos de Israel, que saíram da terra do Egito, segundo os seus exércitos, pela mão de Moisés e Arão.

2 E escreveu Moisés as suas saídas, segundo as suas jornadas, conforme o mandado do Senhor; e estas são as suas jornadas, segundo as suas saídas.

3 Partiram, pois, de Ramessés no primeiro mês, no dia quinze do primeiro mês; no seguinte dia da Páscoa, saíram os filhos de Israel por alta mão aos olhos de todos os egípcios,

4 enterrando os egípcios os que o Senhor tinha ferido entre eles, a todo primogênito, e havendo o Senhor executado os seus juízos nos seus deuses.

5 Partidos, pois, os filhos de Israel de Ramessés, acamparam-se em Sucote.

6 E partiram de Sucote e acamparam-se em Etã, que está no fim do deserto.

42 E Noba subjugou Quenate e as cidades circunvizinhas, e a chamou Noba, dando-lhe seu próprio nome.

Números 33

As jornadas desde o Egito até Moabe

1 Estas são as etapas que os filhos de Israel caminharam desde que saíram do Egito, organizados de acordo com seus esquadrões, sob a liderança de Moisés e Arão.

2 Moisés registrou toda a jornada, a partir dos lugares de onde partiam, segundo as orientações expressas de *Yahweh*, o SENHOR. Estas, portanto, são as suas etapas, conforme os pontos partida.

3 Os israelitas partiram de Ramessés no décimo quinto dia do primeiro mês, no dia seguinte ao dia da Páscoa. Saíram eufóricos de mão erguida, em sinal de vitória, diante dos olhos de todo o Egito.

4 Os egípcios sepultavam aqueles que dentre eles foram feridos por *Yahweh*, todos os primogênitos; *Yahweh* fez justiça contra os seus deuses.

5 Os filhos de Israel partiram de Ramessés e acamparam em Sucote.

6 Em seguida partiram de Sucote e acamparam em Etã, nos limites do deserto.

42Enquanto isso, um homem chamado Noba conquistou a cidade de Quenate e as vilas ao redor e deu seu próprio nome à região, chamando-a de Noba.

Números 33

Recapitulação da jornada de Israel

1Este é o percurso que os israelitas fizeram quando saíram do Egito, organizados segundo suas divisões, sob a liderança de Moisés e Arão.

2Por ordem do Senhor, Moisés guardou um registro escrito de seu progresso. Estas são as etapas da jornada, identificadas pelos lugares onde pararam ao longo do caminho.

3Os israelitas partiram da cidade de Ramessés no décimo quinto dia do primeiro mês, na manhã seguinte à primeira celebração da Páscoa. Partiram triunfantemente, à vista de todos os egípcios.

4Enquanto isso, os egípcios sepultavam o filho mais velho de suas famílias que o Senhor havia ferido mortalmente na noite anterior. Naquela noite, o Senhor derrotou os deuses do Egito com grandes atos de julgamento.

5Depois de partirem de Ramessés, os israelitas acamparam em Sucote.

6Saíram de Sucote e acamparam em Etã, à beira do deserto.

42E Noba conquistou Quenate e os seus povoados e a chamou Noba, dando-lhe seu próprio nome.

Números 33

As Etapas da Viagem desde o Egito

1Estas são as jornadas dos israelitas quando saíram do Egito, organizados segundo as suas divisões, sob a liderança de Moisés e Arão.

2Por ordem do Senhor Moisés registrou as etapas da jornada deles. Esta foi a jornada deles, por etapas:

3Os israelitas partiram de Ramessés no décimo quinto dia do primeiro mês, no dia seguinte ao da Páscoa. Saíram, marchando desafiadoramente à vista de todos os egípcios,

4enquanto estes sepultavam o primeiro filho de cada um deles, que o Senhor matou. O Senhor impôs castigo aos seus deuses.

5Os israelitas partiram de Ramessés e acamparam em Sucote.

6Partiram de Sucote e acamparam em Etã, nos limites do deserto.

7 E partiram de Etã, e voltaram a Pi-Hairote, que está defronte de Baal-Zefom, e acamparam-se diante de Migdol.

8 E partiram de Pi-Hairote, passaram pelo meio do mar ao deserto e, depois de terem andado caminho de três dias no deserto de Etã, acamparam-se em Mara.

9 E partiram de Mara e vieram a Elim. Em Elim, havia doze fontes de águas e setenta palmeiras; e acamparam-se ali.

10 E partiram de Elim e acamparam-se junto ao mar Vermelho;

11 partiram do mar Vermelho e acamparam-se no deserto de Sim;

12 partiram do deserto de Sim e acamparam-se em Dofca;

13 partiram de Dofca e acamparam-se em Alus;

14 partiram de Alus e acamparam-se em Refidim, porém não havia ali água, para que o povo bebesse;

15 partiram de Refidim e acamparam-se no deserto do Sinai;

16 partiram do deserto do Sinai e acamparam-se em Quibrote-Hataavá;

17 partiram de Quibrote-Hataavá e acamparam-se em Hazerote;

18 partiram de Hazerote e acamparam-se em Ritma;

7 E partiram de Etã, e voltaram a Pi-Hairote, que está defronte de Baal- Zefom, e acamparam-se diante de Migdol.

8 E partiram de Pi- Hairote, e passaram pelo meio do mar ao deserto, e andaram caminho de três dias no deserto de Etã, e acamparam-se em Mara.

9 E partiram de Mara e vieram a Elim; e em Elim havia doze fontes de águas e setenta palmeiras, e acamparam-se ali.

10 E partiram de Elim e acamparam-se junto ao mar Vermelho.

11 E partiram do mar Vermelho e acamparam-se no deserto de Sim.

12 E partiram do deserto de Sim e acamparam-se em Dofca.

13 E partiram de Dofca e acamparam-se em Alus.

14 E partiram de Alus e acamparam-se em Refidim; porém não havia ali água, para que o povo bebesse.

15 Partiram, pois, de Refidim e acamparam-se no deserto do Sinai.

16 Partiram do deserto do Sinai e acamparam-se em Quibrote- Hataavá.

17 E partiram de Quibrote- Hataavá e acamparam-se em Hazerote.

18 E partiram de Hazerote e acamparam-se em Ritma.

7 Saíram de Etã, retornaram para Pi-Hairote, a leste de Baal-Zefom, e montaram acampamento próximos a Migdol.

8 Partiram de Pi-Hairote e cruzaram o mar, chegando ao deserto, e, depois de caminharem três dias no deserto de Etã, acamparam em Mara.

9 Saíram de Mara e se dirigiram para Elim, lugar onde havia doze fontes e setenta palmeiras, e acamparam ali.

10 Deixaram Elim e armaram acampamento próximo ao mar Vermelho.

11 Partiram do mar Vermelho e montaram acampamento no deserto de Sim.

12 Saíram do deserto de Sim e acamparam em Dofca.

13 Deixaram Dofca e fixaram acampamento em Alus.

14 Saíram de Alus e acamparam em Refidim, onde não havia água para o povo beber.

15 Partiram de Refidim e ergueram acampamento no deserto do Sinai.

16 Deixaram o deserto do Sinai e montaram acampamento em Quibrote-Hataavá.

17 Saíram de Quibrote-Hataavá e acamparam em Hazerote.

18 Partiram de Hazerote e foram acampar em Ritmá.

7Saíram de Etã e voltaram para Pi-Hairote, de frente para Baal-Zefom, e acamparam perto de Migdol.

8Saíram de Pi-Hairote, atravessaram o mar Vermelho e chegaram ao deserto. Viajaram três dias pelo deserto de Etã e acamparam em Mara.

9Saíram de Mara e acamparam em Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras.

10Saíram de Elim e acamparam junto ao mar Vermelho.

11Saíram do mar Vermelho e acamparam no deserto de Sim.

12Saíram do deserto de Sim e acamparam em Dofca.

13Saíram de Dofca e acamparam em Alus.

14Saíram de Alus e acamparam em Refidim, onde não havia água para o povo beber.

15Saíram de Refidim e acamparam no deserto do Sinai.

16Saíram do deserto do Sinai e acamparam em Quibrote-Hataavá.

17Saíram de Quibrote-Hataavá e acamparam em Hazerote.

18Saíram de Hazerote e acamparam em Ritmá.

7Partiram de Etã, voltaram para Pi-Hairote, a leste de Baal-Zefom, e acamparam perto de Migdol.

8Partiram de Pi-Hairote e atravessaram o mar, chegando ao deserto, e, depois de viajarem três dias no deserto de Etã, acamparam em Mara.

9Partiram de Mara e foram para Elim, onde havia doze fontes e setenta palmeiras, e acamparam ali.

10Partiram de Elim e acamparam junto ao mar Vermelho.

11Partiram do mar Vermelho e acamparam no deserto de Sim.

12Partiram do deserto de Sim e acamparam em Dofca.

13Partiram de Dofca e acamparam em Alus.

14Partiram de Alus e acamparam em Refidim, onde não havia água para o povo beber.

15Partiram de Refidim e acamparam no deserto do Sinai.

16Partiram do deserto do Sinai e acamparam em Quibrote-Hataavá.

17Partiram de Quibrote-Hataavá e acamparam em Hazerote.

18Partiram de Hazerote e acamparam em Ritmá.

19 partiram de Ritma e acamparam-se em Rimom-Perez;
20 partiram de Rimom-Perez e acamparam-se em Libna;
21 partiram de Libna e acamparam-se em Rissa;
22 partiram de Rissa e acamparam-se em Queelata;
23 partiram de Queelata e acamparam-se no monte Sefer;
24 partiram do monte Sefer e acamparam-se em Harada;
25 partiram de Harada e acamparam-se em Maquelote;
26 partiram de Maquelote e acamparam-se em Taate;
27 partiram de Taate e acamparam-se em Tera;
28 partiram de Tera e acamparam-se em Mitca;
29 partiram de Mitca e acamparam-se em Hasmona;
30 partiram de Hasmona e acamparam-se em Moserote;
31 partiram de Moserote e acamparam-se em Benê-Jaacã;
32 partiram de Benê-Jaacã e acamparam-se em Hor-Hagidgade;
33 partiram de Hor-Hagidgade e acamparam-se em Jotbatá;

19 E partiram de Ritma e acamparam-se em Rimom- Perez.
20 E partiram de Rimom- Perez e acamparam-se em Libna.
21 E partiram de Libna e acamparam-se em Rissa.
22 E partiram de Rissa e acamparam-se em Queelata.
23 E partiram de Queelata e acamparam-se no monte Sefer.
24 E partiram do monte Sefer e acamparam-se em Harada.
25 E partiram de Harada e acamparam-se em Maquelote.
26 E partiram de Maquelote e acamparam-se em Taate.
27 E partiram de Taate e acamparam-se em Tera.
28 E partiram de Tera e acamparam-se em Mitca.
29 E partiram de Mitca e acamparam-se em Hasmona.
30 E partiram de Hasmona e acamparam-se em Moserote.
31 E partiram de Moserote e acamparam-se em Benê- Jaacã.
32 E partiram de Benê- Jaacã e acamparam-se em Hor- Hagidgade.
33 E partiram de Hor- Hagidgade e acamparam-se em Jotbatá.

19 Deixaram Ritmá e fixaram acampamento em Rimom-Perez.
20 Saíram de Rimom-Perez e montaram acampamento Libna.
21 Partiram de Libna e armaram acampamento em Rissa.
22 Deixaram Rissa e acamparam em Queelata.
23 Saíram de Queelata e ergueram acampamento no monte Séfer.
24 Partiram do monte Séfer e montaram acampamento em Harada.
25 Deixaram Harada e foram acampar em Maquelote.
26 Saíram de Maquelote e ergueram acampamento em Taate.
27 Partiram de Taate e montaram acampamento em Terá.
28 Deixaram Terá e acamparam em Mitca.
29 Saíram de Mitca e acamparam em Hasmona.
30 Partiram de Hasmona e foram acampar em Moserote.
31 Deixaram Moserote e montaram acampamento em Bene-Jaacã.
32 Saíram de Bene-Jaacã e ergueram acampamento em Hor-Gidgade.
33 Partiram de Hor-Gidgade e acamparam em Jotbatá.

19Saíram de Ritmá e acamparam em Rimom-Perez.
20Saíram de Rimom-Perez e acamparam em Libna.
21Saíram de Libna e acamparam em Rissa.
22Saíram de Rissa e acamparam em Queelata.
23Saíram de Queelata e acamparam no monte Séfer.
24Saíram do monte Séfer e acamparam em Harada.
25Saíram de Harada e acamparam em Maquelote.
26Saíram de Maquelote e acamparam em Taate.
27Saíram de Taate e acamparam em Terá.
28Saíram de Terá e acamparam em Mitca.
29Saíram de Mitca e acamparam em Hasmona.
30Saíram de Hasmona e acamparam em Moserote.
31Saíram de Moserote e acamparam em Bene-Jaacã.
32Saíram de Bene-Jaacã e acamparam em Hor-Gidgade.
33Saíram de Hor-Gidgade e acamparam em Jotbatá.

19Partiram de Ritmá e acamparam em Rimom-Perez.
20Partiram de Rimom-Perez e acamparam em Libna.
21Partiram de Libna e acamparam em Rissa.
22Partiram de Rissa e acamparam em Queelata.
23Partiram de Queelata e acamparam no monte Séfer.
24Partiram do monte Séfer e acamparam em Harada.
25Partiram de Harada e acamparam em Maquelote.
26Partiram de Maquelote e acamparam em Taate.
27Partiram de Taate e acamparam em Terá.
28Partiram de Terá e acamparam em Mitca.
29Partiram de Mitca e acamparam em Hasmona.
30Partiram de Hasmona e acamparam em Moserote.
31Partiram de Moserote e acamparam em Bene-Jaacã.
32Partiram de Bene-Jaacã e acamparam em Hor-Gidgade.
33Partiram de Hor-Gidgade e acamparam em Jotbatá.

34 partiram de Jotbatá e acamparam-se em Abrona;
35 partiram de Abrona e acamparam-se em Eziom-Geber;
36 partiram de Eziom-Geber e acamparam-se no deserto de Zim, que é Cades;
37 partiram de Cades e acamparam-se no monte Hor, na fronteira da terra de Edom.

A morte de Arão
Números 20.22-29

38 Então, Arão, o sacerdote, subiu ao monte Hor, segundo o mandado do SENHOR; e morreu ali, no quinto mês do ano quadragésimo da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro dia do mês.
39 Era Arão da idade de cento e vinte e três anos, quando morreu no monte Hor.
40 Então, ouviu o cananeu, rei de Arade, que habitava o Sul da terra de Canaã, que chegavam os filhos de Israel.
41 E partiram do monte Hor e acamparam-se em Zalmona;
42 partiram de Zalmona e acamparam-se em Punom;
43 partiram de Punom e acamparam-se em Obote;

34 E partiram de Jotbatá e acamparam-se em Abrona.
35 E partiram de Abrona e acamparam-se em Eziom- Geber.
36 E partiram de Eziom- Geber e acamparam-se no deserto de Zim, que é Cades.
37 E partiram de Cades e acamparam-se no monte Hor, no fim da terra de Edom.

38 Então, Arão, o sacerdote, subiu ao monte Hor, conforme o mandado do Senhor; e morreu ali, no quinto mês do ano quadragésimo da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro dia do mês.
39 E era Arão da idade de cento e vinte três anos, quando morreu no monte Hor.
40 E ouviu o cananeu, rei de Arade, que habitava o sul da terra de Canaã, que chegavam os filhos de Israel.
41 E partiram de Hor e acamparam-se em Zalmona.
42 E partiram de Zalmona e acamparam-se em Punom.
43 E partiram de Punom e acamparam-se em Obote.

34 Deixaram Jotbatá e foram acampar em Abrona.
35 Saíram de Abrona e montaram acampamento em Eziom-Geber.
36 Partiram de Eziom-Geber e ergueram acampamento em Cades, no deserto de Zim.
37 Deixaram Cades e acamparam no monte Hor, nos limites da terra de Edom.

38 Por determinação de *Yahweh*, o sacerdote Arão subiu o monte Hor, onde morreu no primeiro dia do quinto mês do quadragésimo ano depois que os filhos de Israel foram libertos e saíram do Egito.
39 Arão era da idade de cento e vinte e três anos quando morreu no alto do monte Hor.
40 Então o rei cananeu de Arade, que habitava no Neguebe, a região sul da terra de Canaã, foi informado de que os filhos de Israel estavam chegando.
41 Os israelitas partiram da montanha de Hor e armaram acampamento em Zalmona.
42 Depois saíram de Zalmona e acamparam em Punom.
43 Deixaram Punom e foram armar acampamento em Obote.

34Saíram de Jotbatá e acamparam em Abrona.
35Saíram de Abrona e acamparam em Eziom-Geber.
36Saíram de Eziom-Geber e acamparam em Cades, no deserto de Zim.
37Saíram de Cades e acamparam no monte Hor, na fronteira de Edom.

38Enquanto estavam ao pé do monte Hor, por ordem do Senhor o sacerdote Arão subiu ao monte e morreu ali. Isso aconteceu no primeiro dia do quinto mês, quarenta anos depois que Israel saiu do Egito.
39Arão tinha 123 anos quando morreu no monte Hor.
40O rei cananeu de Arade, que vivia no Neguebe, na terra de Canaã, soube que os israelitas se aproximavam de sua terra.
41Saíram do monte Hor e acamparam em Zalmona.
42Saíram de Zalmona e acamparam em Punom.
43Saíram de Punom e acamparam em Obote.

34Partiram de Jotbatá e acamparam em Abrona.
35Partiram de Abrona e acamparam em Eziom-Geber.
36Partiram de Eziom-Geber e acamparam em Cades, no deserto de Zim.
37Partiram de Cades e acamparam no monte Hor, na fronteira de Edom.

38Por ordem do Senhor, o sacerdote Arão subiu o monte Hor, onde morreu no primeiro dia do quinto mês do quadragésimo ano depois que os israelitas saíram do Egito.
39Arão tinha cento e vinte e três anos de idade quando morreu no monte Hor.
40O rei cananeu de Arade, que vivia no Neguebe, na terra de Canaã, soube que os israelitas estavam chegando.
41Eles partiram do monte Hor e acamparam em Zalmona.
42Partiram de Zalmona e acamparam em Punom.
43Partiram de Punom e acamparam em Obote.

44 partiram de Obote e acamparam-se em Ijé-Abarim, no limite de Moabe;

45 partiram de Ijé-Abarim e acamparam-se em Dibom-Gade;

46 partiram de Dibom-Gade e acamparam-se em Almom-Diblataim;

47 partiram de Almom-Diblataim e acamparam-se nos montes de Abarim, defronte de Nebo;

48 partiram dos montes de Abarim e acamparam-se nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

49 E acamparam-se junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim, nas campinas de Moabe.

Deus manda lançar fora os moradores de Canaã

50 Disse o SENHOR a Moisés, nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó:

51 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando houverdes passado o Jordão para a terra de Canaã,

52 desapossareis de diante de vós todos os moradores da terra, destruireis todas as pedras com figura e também todas as suas imagens fundidas e deitareis abaixo todos os seus ídolos;

44 E partiram de Obote e acamparam-se nos outeirinhos de Abarim, no termo de Moabe.

45 E partiram dos outeirinhos de Abarim e acamparam-se em Dibom- Gade.

46 E partiram de Dibom- Gade e acamparam-se em Almom- Diblataim.

47 E partiram de Almom- Diblataim e acamparam-se nos montes de Abarim, defronte de Nebo.

48 E partiram dos montes de Abarim e acamparam-se nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão, de Jericó.

49 E acamparam-se junto ao Jordão, desde Bete- Jesimote até Abel- Sitim, nas campinas dos moabitas.

Deus manda lançar fora os moradores de Canaã

50 E falou o Senhor a Moisés, nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão, de Jericó, dizendo:

51 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando houverdes passado o Jordão para a terra de Canaã,

52 lançareis fora todos os moradores da terra diante de vós e destruireis todas as suas figuras; também destruireis todas as suas imagens de fundição e desfareis todos os seus altos;

44 Partiram de Obote e ergueram acampamento em Ijé-Abarim, na fronteira de Moabe.

45 Saíram de Ijé-Abarim e montaram acampamento em Dibom-Gade.

46 Deixaram Dibom-Gade e acamparam em Almom-Diblataim.

47 Partiram de Almom-Diblataim e armaram acampamento nos montes de Abarim, defronte de Nebo.

48 Saíram dos montes de Abarim e foram armar acampamento nas campinas de Moabe próximo ao rio Jordão, em direção a Jericó.

49 Ergueram acampamento junto do Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim.

Deus manda lançar fora os moradores de Canaã

50 Então *Yahweh* falou a Moisés nas Campinas de Moabe, junto ao rio Jordão, frente a Jericó, e lhe ordenou:

51 "Comunica aos filhos de Israel: Quando tiverdes atravessado o Jordão, em direção à terra de Canaã,

52 expulsareis de diante de vós todos os habitantes da terra. Destruireis as suas imagens esculpidas, todas as suas estátuas de metal fundido, e demolireis todos altares idólatras deles.

44Saíram de Obote e acamparam em Ijé-Abarim, na fronteira de Moabe.

45Saíram de Ijé-Abarim e acamparam em Dibom-Gade.

46Saíram de Dibom-Gade e acamparam em Almom-Diblataim.

47Saíram de Almom-Diblataim e acamparam nos montes de Abarim, perto do monte Nebo.

48Saíram dos montes de Abarim e acamparam nas campinas de Moabe, junto ao rio Jordão, do lado oposto de Jericó.

49Junto ao rio Jordão, acamparam desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim nas campinas de Moabe.

50Enquanto estavam acampados perto do rio Jordão, nas campinas de Moabe, do lado oposto de Jericó, o Senhor disse a Moisés:

51"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Quando atravessarem o rio Jordão para entrar na terra de Canaã,

52expulsem todos os povos que vivem ali. Destruam todas as imagens esculpidas ou fundidas e derrubem todos os santuários idólatras.

44Partiram de Obote e acamparam em Ijé-Abarim, na fronteira de Moabe.

45Partiram de Ijim e acamparam em Dibom-Gade.

46Partiram de Dibom-Gade e acamparam em Almom-Diblataim.

47Partiram de Almom-Diblataim e acamparam nos montes de Abarim, defronte de Nebo.

48Partiram dos montes de Abarim e acamparam nas campinas de Moabe junto ao Jordão, frente a Jericó.

49Nas campinas de Moabe eles acamparam junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim.

As Normas para a Ocupação e Distribuição de Canaã

50Nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó, o Senhor disse a Moisés:

51"Diga aos israelitas: Quando vocês atravessarem o Jordão para entrar em Canaã,

52expulsem da frente de vocês todos os habitantes da terra. Destruam todas as imagens esculpidas e todos os ídolos fundidos, e derrubem todos os altares idólatras deles.

53 tomareis a terra em possessão e nela habitareis, porque esta terra, eu vo-la dei para a possuirdes;

54 herdareis a terra por sortes, segundo as vossas famílias; à tribo mais numerosa dareis herança maior; à pequena, herança menor. Onde lhe cair a sorte, esse lugar lhe pertencerá; herdareis segundo as tribos de vossos pais.

55 Porém, se não desapossardes de diante de vós os moradores da terra, então, os que deixardes ficar ser-vos-ão como espinhos nos vossos olhos e como aguilhões nas vossas ilhargas e vos perturbarão na terra em que habitardes.

56 E será que farei a vós outros como pensei fazer-lhes a eles.

Números 34

Os confins da terra

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Dá ordem aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra de Canaã, será esta a que vos cairá em herança: a terra de Canaã, segundo os seus limites.

3 A região sul vos será desde o deserto de Zim até aos limites de Edom; e o limite do sul vos será desde a extremidade do mar Salgado para o lado oriental.

53 e tomareis a terra em possessão e nela habitareis; porquanto vos tenho dado esta terra, para possuí-la.

54 E por sortes herdareis a terra segundo as vossas famílias; aos muitos, a herança multiplicareis, e, aos poucos, a herança diminuireis; onde a sorte sair a alguém, ali a terá; segundo as tribos de vossos pais, tomareis as heranças.

55 Mas, se não lançardes fora os moradores da terra de diante de vós, então, os que deixardes ficar deles vos serão por espinhos nos vossos olhos e por aguilhões nas vossas costas e apertar-vos-ão na terra em que habitardes.

56 E será que farei a vós como pensei fazer-lhes a eles.

Números 34

Os confins da terra

1 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Dá ordem aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra de Canaã, esta há de ser a terra que vos cairá em herança: a terra de Canaã, segundo os seus termos.

3 A banda do sul vos será desde o deserto de Zim até aos termos de Edom; e o termo do sul vos será desde a extremidade do mar Salgado para a banda do oriente,

53 Tomareis posse da terra e nela habitareis, pois vos dei esta terra para a possuírdes.

54 Dividireis a terra, por sorteio, entre os vossas tribos e grupos familiares. Aos clãs mais numerosos dareis uma parte maior na herança e aos grupos familiares menos numerosos concedereis uma parte menor na herança. Cada clã receberá a terra que lhe cair por sorte. Fareis a divisão da terra entre as tribos de vossos antepassados.

55 Contudo, se não expulsardes de diante de vós os habitantes da terra, aqueles que deixardes dentre eles se tornarão como farpas em vossos olhos e aguilhões nas vossas costas. Eles vos hostilizarão na terra em que habitardes.

56 Então farei convosco o mesmo que planejo fazer com eles!”

Números 34

Os confins da terra

1 O SENHOR Deus falou a Moisés e orientou:

2 “Dá as seguintes ordens aos filhos de Israel: Quando entrardes na terra de Canaã, esta será a terra que vos caberá em herança e suas fronteiras serão estas:

3 A região meridional do vosso domínio, o lado sul, começará no deserto de Tsin, Zim, próximo à fronteira de Edom. Do lado oriental, a leste, a vossa fronteira sul terá início desde a extremidade de Iam Hamêlah, o mar Salgado.

53Tomem posse da terra e estabeleçam-se nela, pois eu lhes dei a terra para a ocuparem.

54Distribuam a terra entre os clãs por sorteio e de forma proporcional ao tamanho de cada clã. Os clãs maiores receberão uma porção maior, e os clãs menores, uma porção menor. A decisão por sorteio é definitiva. Assim, as porções de terra serão distribuídas entre as tribos de seus antepassados.

55Mas, se vocês não expulsarem os povos que vivem na terra, aqueles que restarem serão como farpas em seus olhos e espinhos em suas costas. Serão um tormento para vocês na terra em que habitarem.

56E eu farei a vocês aquilo que planejava fazer a eles”.

Números 34

As fronteiras da terra

1Então o Senhor disse a Moisés:

2“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Quando entrarem na terra de Canaã, que eu lhes dou como sua propriedade especial, estas serão as fronteiras.

3A região sul se estenderá desde o deserto de Zim, ao longo da divisa com Edom. A fronteira sul começará no leste, na extremidade do mar Morto.

53Apoderem-se da terra e instalem-se nela, pois eu dei a vocês a terra para que dela tomem posse.

54Distribuam a terra por sorteio, de acordo com os seus clãs. Aos clãs maiores vocês darão uma herança maior, e aos menores, uma herança menor. Cada clã receberá a terra que lhe cair por sorte. Distribuam-na entre as tribos dos seus antepassados.

55“Se, contudo, vocês não expulsarem os habitantes da terra, aqueles que vocês permitirem ficar se tornarão farpas em seus olhos e espinhos em suas costas. Eles causarão problemas para vocês na terra em que vocês irão morar.

56Então farei a vocês o mesmo que planejo fazer a eles”.

Números 34

As Fronteiras de Canaã

1Disse mais o Senhor a Moisés:

2“Dê ordem aos israelitas e diga-lhes: Quando vocês entrarem em Canaã, a terra que será sorteada para vocês como herança terá estas fronteiras:

3“O lado sul começará no deserto de Zim, junto à fronteira de Edom. No leste, sua fronteira sul começará na extremidade do mar Salgado,

4 Este limite vos irá rodeando do sul para a subida de Acrabim e passará até Zim; e as suas saídas serão do sul a Cades-Barnéia; e sairá a Hazar-Adar e passará a Azmom.

5 Rodeará mais este limite de Azmom até ao ribeiro do Egito; e as suas saídas serão para o lado do mar.

6 Por vosso limite ocidental tereis o mar Grande; este vos será a fronteira do ocidente.

7 Este vos será o limite do norte: desde o mar Grande marcareis ao monte Hor.

8 Desde o monte Hor marcareis até à entrada de Hamate; e as saídas deste limite serão até Zedade;

9 dali, seguirá até Zifrom, e as suas saídas serão em Hazar-Enã; este vos será o limite do norte.

10 E, por limite do lado oriental, marcareis de Hazar-Enã até Sefã.

11 O limite descerá desde Sefã até Ribla, para o lado oriental de Aim; depois, descerá este e irá ao longo da borda do mar de Quinerete para o lado oriental;

12 descerá ainda ao longo do Jordão, e as suas saídas serão no mar Salgado; esta vos será a terra, segundo os limites de seu contorno.

13 Moisés deu ordem aos filhos de Israel, dizendo: Esta é a terra que herdareis por

4 e este termo vos irá rodeando do sul para a subida de Acrabim e passará até Zim; e as suas saídas serão do sul a Cades-Barneia; e sairá a Hazar- Adar e passará a Azmom;

5 rodeará mais este termo de Azmom até ao rio do Egito; e as suas saídas serão para a banda do mar.

6 Acerca do termo do ocidente, o mar Grande vos será por termo; este vos será o termo do ocidente.

7 E este vos será o termo do norte: desde o mar Grande marcareis até ao monte Hor.

8 Desde o monte Hor, marcareis até à entrada de Hamate; e as saídas deste termo serão até Zedade.

9 E este termo sairá até Zifrom, e as suas saídas serão em Hazar- Enã; este vos será o termo do norte.

10 E por termo da banda do oriente marcareis de Hazar- Enã até Sefã.

11 E este termo descerá desde Sefã até Ribla, para a banda do oriente de Aim; depois, descerá este termo e irá ao longo da borda do mar de Quinerete para a banda do oriente.

12 Descerá também este termo ao longo do Jordão, e as suas saídas serão no mar Salgado; esta vos será a terra, segundo os seus termos em roda.

13 E Moisés deu ordem aos filhos de Israel, dizendo: Esta é a terra que tomareis em

4 Depois passará pelo sul da subida de Acrabrim, dos Escorpiões, prosseguirá até Zim e irá para o sul de Cadesh-Barnêa, Cades-Barnéia. Seguindo passará por Hatsar-Adar e irá até Atsmón, Azmom.

5 De Azmom a fronteira fará uma curva e se juntará ao ribeirão que faz fronteira com o Egito e terminará no Mar.

6 Portanto, tereis por fronteira marítima o Iam Hagadol, o Grande Mar; este limite vos servirá ocidental, a oeste.

7 Esta será a vossa fronteira norte, setentrional: traçareis uma linha desde o Grande Mar até o monte Hor,

8 e da montanha de Hor traçareis um linha até à Lebo-Hamate. Sendo que o limite da fronteira será Zelade.

9 Prosseguirá em direção a Zifrom e terminará em Hatsar-Enãn. Está, pois, será a vossa fronteira norte.

10 Em seguida traçareis vossa fronteira oriental de Hatsar-Enãn a Shefam, Sefã.

11 A fronteira descerá de Sefã em direção a Harbel, ao oriente de Aim. Descendo ainda tocará a margem oriental de Kinéret, mar da Galiléia.

12 A fronteira seguirá então ao longo do Iardên, Jordão e os seus fins serão no mar Salgado. Estas, portanto, serão as quatro fronteiras da vossa nação.

13 Então Moisés deu as seguintes ordens aos filhos de Israel: “Esta é a terra que

4Ela se estenderá pelo sul, passando pela ladeira do Escorpião, em direção a Zim. Seu extremo ao sul será Cades-Barneia, de onde seguirá até Hazar-Adar e, de lá, até Azmom.

5De Azmom, a fronteira fará uma curva em direção ao ribeiro do Egito e terminará no mar Mediterrâneo.

6“A fronteira oeste será o litoral do mar Mediterrâneo.

7“A fronteira norte começará no mar Mediterrâneo e se estenderá para o leste até o monte Hor

8e, de lá, até Lebo-Hamate, seguindo em direção a Zedade,

9e continuando até Zifrom e, daí, até Hazar-Enã. Essa será a fronteira norte.

10“A fronteira leste começará em Hazar-Enã, se estenderá para o sul até Sefã

11e descerá até Ribla, do lado leste de Aim. De lá, descerá beirando o lado leste do mar da Galileia

12e, depois, acompanhando o rio Jordão até o mar Morto. Essas são as fronteiras de sua terra”.

13Então Moisés disse aos israelitas: “Este território é a herança que vocês repartirão

4passará pelo sul da subida de Acrabim, prosseguirá até Zim e irá para o sul de Cades-Barneia. Depois passará por Hazar-Adar e irá até Azmom,

5onde fará uma curva e se juntará ao ribeiro do Egito, indo terminar no Mar.

6A fronteira ocidental de vocês será o litoral do mar Grande. Será essa a fronteira do oeste.

7Esta será a fronteira norte: façam uma linha desde o mar Grande até o monte Hor,

8e do monte Hor até Lebo-Hamate. O limite da fronteira será Zedade,

9prosseguirá até Zifrom e terminará em Hazar-Enã. Será essa a fronteira norte de vocês.

10Esta será a fronteira oriental: façam uma linha de Hazar-Enã até Sefã.

11A fronteira descerá de Sefã até Ribla, no lado oriental de Aim, e prosseguirá ao longo das encostas a leste do mar de Quinerete.

12A fronteira descerá ao longo do Jordão e terminará no mar Salgado. “Será essa a terra de vocês, com as suas fronteiras de todos os lados”.

13Moisés ordenou aos israelitas: “Distribuam a terra por sorteio como

sortes, a qual o SENHOR mandou dar às nove tribos e à meia tribo.

14 Porque a tribo dos filhos dos rubenitas, segundo a casa de seus pais, e a tribo dos filhos dos gaditas, segundo a casa de seus pais, já receberam; também a meia tribo de Manassés já recebeu a sua herança.

15 Estas duas tribos e meia receberam a sua herança deste lado do Jordão, na altura de Jericó, do lado oriental.

Os homens que devem repartir a terra

16 Disse mais o SENHOR a Moisés:

17 São estes os nomes dos homens que vos repartirão a terra por herança: Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num.

18 Tomareis mais de cada tribo um príncipe, para repartir a terra em herança.

19 São estes os nomes dos homens: da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

20 da tribo dos filhos de Simeão, Samuel, filho de Amiúde;

21 da tribo de Benjamim, Elidade, filho de Quislom;

22 da tribo dos filhos de Dã, o príncipe Buqui, filho de Jogli;

23 dos filhos de José, da tribo dos filhos de Manassés, o príncipe Haniel, filho de Éfode;

sorte por herança, a qual o Senhor mandou dar às nove tribos e à meia tribo.

14 Porque a tribo dos filhos dos rubenitas, segundo a casa de seus pais, e a tribo dos filhos dos gaditas, segundo a casa de seus pais, já receberam; também a meia tribo de Manassés recebeu a sua herança.

15 Já duas tribos e meia tribo receberam a sua herança daquém do Jordão, de Jericó, da banda do oriente, ao nascente.

Os homens que devem dividir a terra

16 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

17 Estes são os nomes dos homens que vos repartirão a terra por herança: Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num.

18 Tomareis mais de cada tribo um príncipe, para repartir a terra em herança.

19 E estes são os nomes dos homens: da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

20 e, da tribo dos filhos de Simeão, Samuel, filho de Amiúde;

21 da tribo de Benjamim, Elidade, filho de Quislom;

22 e, da tribo dos filhos de Dã, o príncipe Buqui, filho de Jogli;

23 dos filhos de José, da tribo dos filhos de Manassés, o príncipe Haniel, filho de Éfode;

repartireis como herança, para vós, por meio de sorteio, e que *Yahweh* ordenou que se desse às nove tribos e à meia tribo.

14 Porquanto a tribo dos filhos de Rúben, com as suas famílias, e a tribo dos filhos de Gade, com as suas famílias, já receberam a sua herança; a meia tribo de Manassés já recebeu igualmente a sua herança.

15 Estas duas tribos e meia receberam sua herança no lado leste do Jordão, frente a Jericó, na direção do nascer do sol.”

Os homens que devem dividir a terra

16 Então *Yahweh* ordenou a Moisés:

17 “Estes são os nomes dos homens que partirão a terra por herança entre vós: Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num.

18 Designareis, pois, um príncipe de cada tribo para cooperar na distribuição da terra.

19 Estes são os nomes dos escolhidos: Calebe, filho de Jefoné, da tribo de Judá;

20 Samuel, filho de Amiúde, da tribo de Simeão;

21 Elidade, filho de Quislom, da tribo de Benjamim;

22 Buqui, filho de Jogli, o príncipe da tribo de Dã;

23 Haniel, filho de Éfod; o príncipe da tribo de Manassés, filho de José;

entre si por sorteio. O Senhor ordenou que a terra seja dividida entre as nove tribos e meia restantes.

14 As famílias das tribos de Rúben e Gade e da metade da tribo de Manassés já receberam suas porções de terra

15 do lado leste do Jordão, do lado oposto de Jericó, na direção do nascer do sol”.

Líderes para repartir a terra

16 O Senhor disse a Moisés:

17 “O sacerdote Eleazar e Josué, filho de Num, são os homens escolhidos para repartir a terra entre o povo.

18 Nomeiem um líder de cada tribo para ajudá-los com a tarefa.

19 Estas são as tribos e os nomes dos líderes: da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

20 da tribo de Simeão, Samuel, filho de Amiúde;

21 da tribo de Benjamim, Elidade, filho de Quislom;

22 da tribo de Dã, Buqui, filho de Jogli;

23 da tribo de Manassés, filho de José, Haniel, filho de Éfode;

herança. O Senhor ordenou que seja dada às nove tribos e meia,

14 porque as famílias da tribo de Rúben, da tribo de Gade e da metade da tribo de Manassés já receberam a herança delas.

15 Estas duas tribos e meia receberam sua herança no lado leste do Jordão, frente a Jericó, na direção do nascer do sol”.

16 O Senhor disse a Moisés:

17 “Estes são os nomes dos homens que deverão distribuir a terra a vocês como herança: o sacerdote Eleazar e Josué, filho de Num.

18 Designem um líder de cada tribo para ajudar a distribuir a terra.

19 “Estes são os seus nomes: “Calebe, filho de Jefoné, da tribo de Judá;

20 Samuel, filho de Amiúde, da tribo de Simeão;

21 Elidade, filho de Quislom, da tribo de Benjamim;

22 Buqui, filho de Jogli, o líder da tribo de Dã;

23 Haniel, filho de Éfode, o líder da tribo de Manassés, filho de José;

24 da tribo dos filhos de Efraim, o príncipe Quemuel, filho de Siftã;
25 da tribo dos filhos de Zebulom, o príncipe Elizafã, filho de Parnaque;
26 da tribo dos filhos de Issacar, o príncipe Paltiel, filho de Azã;
27 da tribo dos filhos de Aser, o príncipe Aiúde, filho de Selomi;
28 da tribo dos filhos de Naftali, o príncipe Pedael, filho de Amiúde.
29 A estes o SENHOR ordenou que repartissem a herança pelos filhos de Israel, na terra de Canaã.

Números 35

As cidades dos levitas

1 Disse mais o SENHOR a Moisés, nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó:

2 Dá ordem aos filhos de Israel que, da herança da sua possessão, dêem cidades aos levitas, em que habitem; e também, em torno delas, dareis aos levitas arredores para o seu gado.

3 Terão eles estas cidades para habitá-las; porém os seus arredores serão para o gado, para os rebanhos e para todos os seus animais.

4 Os arredores das cidades que dareis aos levitas, desde o muro da cidade para fora, serão de mil côvados em redor.

24 e, da tribo dos filhos de Efraim, o príncipe Quemuel, filho de Siftã;
25 e, da tribo dos filhos de Zebulom, o príncipe Elizafã, filho de Parnaque;
26 e, da tribo dos filhos de Issacar, o príncipe Paltiel, filho de Azã;
27 e, da tribo dos filhos de Aser, o príncipe Aiude, filho de Selomi;
28 e, da tribo dos filhos de Naftali, o príncipe Pedael, filho de Amiúde.
29 Estes são aqueles a quem o Senhor ordenou que repartissem a herança pelos filhos de Israel na terra de Canaã.

Números 35

As cidades dos levitas

1 E falou o Senhor a Moisés nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão, de Jericó, dizendo:

2 Dá ordem aos filhos de Israel que, da herança da sua possessão, deem cidades aos levitas, em que habitem; e também aos levitas dareis arrabaldes ao redor delas.

3 E terão estas cidades para habitá-las; porém os seus arrabaldes serão para os seus gados, e para a sua fazenda, e para todos os seus animais.

4 E os arrabaldes das cidades que dareis aos levitas, desde o muro da cidade para fora, serão de mil côvados em redor.

24 Quemuel, filho de Siftã, o príncipe da tribo de Efraim, filho de José;
25 Elisafã, filho de Parnaque, o príncipe da tribo de Zebulom;
26 Paltiel, filho de Aza; o príncipe da tribo de Issacar;
27 Aiúde, filho de Selomi, o príncipe da tribo de Aser;
28 Pedael, filho de Amiúde, o príncipe da tribo de Naftali.”
29 Portanto, foram estes os homens a quem *Yahweh* ordenou que partilhassem a herança aos israelitas na terra de Canaã.

Números 35

As cidades dos levitas

1 Nas planícies de Moabe, junto ao rio Jordão, nas proximidades de Jericó, que ficava no outro lado do rio, *Yahweh* falou a Moisés e lhe orientou:

2 “Ordena aos filhos de Israel que, da herança que possuem, entreguem aos levitas cidades, a fim de que possam morar, e pastagens ao redor destas cidades. Dareis tais cidades aos levitas para criarem os seus rebanhos.

3 As cidades serão sua habitação e as pastagens nos seus arredores serão para o seu gado, seus bens e todos os seus animais.

4 As pastagens nos arredores das cidades que dareis aos levitas se estenderão, a partir da muralha da cidade, até

24da tribo de Efraim, filho de José, Quemuel, filho de Siftã;
25da tribo de Zebulom, Elisafã, filho de Parnaque;
26da tribo de Issacar, Paltiel, filho de Azã;
27da tribo de Aser, Aiúde, filho de Selomi;
28da tribo de Naftali, Pedael, filho de Amiúde.
29Esses são os homens que o Senhor nomeou para repartir as porções da terra de Canaã entre os israelitas”.

Números 35

Cidades para os levitas

1O Senhor disse a Moisés junto ao rio Jordão, nas campinas de Moabe, do lado oposto de Jericó:

2“Ordene aos israelitas que, das propriedades que receberem por herança, deem algumas cidades para os levitas morarem. Entreguem também as pastagens ao redor delas.

3As cidades serão para moradia dos levitas, e as terras ao redor servirão de pasto para seu gado, suas ovelhas e todos os seus animais.

4As pastagens reservadas para os levitas ao redor dessas cidades se estenderão em todas as direções por 450 metros a partir dos muros da cidade.

24Quemuel, filho de Siftã, o líder da tribo de Efraim, filho de José;
25Elisafã, filho de Parnaque, o líder da tribo de Zebulom;
26Paltiel, filho de Azã, o líder da tribo de Issacar;
27Aiúde, filho de Selomi, o líder da tribo de Aser;
28Pedael, filho de Amiúde, o líder da tribo de Naftali”.
29Foram esses os homens a quem o Senhor ordenou que distribuíssem a herança aos israelitas na terra de Canaã.

Números 35

As Cidades dos Levitas

1Nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó, o Senhor disse a Moisés:

2“Ordene aos israelitas que, da herança que possuem, deem cidades para os levitas morarem. E deem-lhes também pastagens ao redor das cidades.

3Assim eles terão cidades para habitar e pastagens para o gado, para os rebanhos e para todos os seus outros animais de criação.

4“As pastagens ao redor das cidades que vocês derem aos levitas se estenderão para fora quatrocentos e cinquenta metros, a partir do muro da cidade.

5 Fora da cidade, do lado oriental, medireis dois mil côvados; do lado sul, dois mil côvados; do lado ocidental, dois mil côvados e do lado norte, dois mil côvados, ficando a cidade no meio; estes lhes serão os arredores das cidades.

6 Das cidades, pois, que dareis aos levitas, seis haverá de refúgio, as quais dareis para que, nelas, se acolha o homicida; além destas, lhes dareis quarenta e duas cidades.

7 Todas as cidades que dareis aos levitas serão quarenta e oito cidades, juntamente com os seus arredores.

8 Quanto às cidades que derdes da herança dos filhos de Israel, se for numerosa a tribo, tomareis muitas; se for pequena, tomareis poucas; cada um dará das suas cidades aos levitas, na proporção da herança que lhe tocar.

Seis cidades de refúgio
Deuteronômio 4.41-43; 19.1-3

9 Disse mais o SENHOR a Moisés:

10 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando passardes o Jordão para a terra de Canaã,

11 escolhei para vós outros cidades que vos sirvam de refúgio, para que, nelas, se

5 E de fora da cidade, da banda do oriente, medireis dois mil côvados, e da banda do sul, dois mil côvados, e da banda do ocidente, dois mil côvados, e da banda do norte, dois mil côvados, e a cidade no meio; isto terão por arrabaldes das cidades.

6 Das cidades, pois, que dareis aos levitas haverá seis cidades de refúgio, as quais dareis para que o homicida ali se acolha; e, além destas, lhes dareis quarenta e duas cidades.

7 Todas as cidades que dareis aos levitas serão quarenta e oito cidades, juntamente com os seus arrabaldes.

8 E as cidades que derdes da herança dos filhos de Israel, do que tiver muito, tomareis muito; e, do que tiver pouco, tomareis pouco; cada um dará das suas cidades aos levitas, segundo a sua herança que herdar.

Seis cidades de refúgio

9 Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo:

10 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando passardes o Jordão à terra de Canaã,

11 fazei com que vos estejam à mão cidades que vos sirvam de cidades de

quatrocentos e cinquenta metros ao seu redor.

5 Do lado de fora da cidade, medireis novecentos metros em direção ao lado leste, para o sul, para o oeste e para o lado norte, ficando a cidade no centro. Eles terão essa área para servir de pastagens aos rebanhos dessas cidades.

6 As cidades que dareis aos levitas serão as seis cidades de refúgio, cedidas por vós para abrigar pessoas que acidentalmente matarem alguém; além dessas dareis mais quarenta e duas cidades.

7 Ao todo, entregareis aos levitas quarenta e oito cidades, as cidades com seus espaços reservados às pastagens.

8 As cidades que dareis da possessão dos filho de Israel, vós as tomareis em maior número dos que têm muito e em pequeno número dos que têm pouco. Cada um dará das suas cidades aos levitas, em proporção com a herança que tiver recebido.”

Seis cidades de refúgio

9 Então o SENHOR falou a Moisés e lhe ordenou:

10 “Fala assim aos israelitas: Quando tiverdes passado o Jordão para a terra de Canaã,

11 escolhereis cidades das quais fareis cidades de refúgio, onde possa refugiar-se

5Meçam 900 metros fora dos muros da cidade em todas as direções — leste, sul, oeste e norte —, com a cidade no centro. Essa será a área de pastagem das cidades.

6“Seis das cidades que vocês derem aos levitas serão cidades de refúgio, para onde uma pessoa que tiver matado alguém acidentalmente poderá fugir e ficar a salvo. Além disso, deem a eles 42 cidades.

7No total, vocês darão aos levitas 48 cidades, com as pastagens ao redor.

8As cidades virão da herança dos israelitas. As tribos maiores darão mais cidades aos levitas, enquanto as tribos menores darão menos cidades. Cada tribo entregará propriedades de forma proporcional ao tamanho do território que receber”.

As cidades de refúgio

9O Senhor disse a Moisés:

10“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. “Quando atravessarem o Jordão para entrar na terra de Canaã,

11escolham cidades de refúgio para onde uma pessoa que tiver matado alguém acidentalmente poderá fugir.

5Do lado de fora da cidade, meçam novecentos metros para o lado leste, para o lado sul, para o lado oeste e para o lado norte, tendo a cidade no centro. Eles terão essa área para pastagens das cidades.

6“Seis das cidades que vocês derem aos levitas serão cidades de refúgio, para onde poderá fugir quem tiver matado alguém. Além disso, deem a eles outras quarenta e duas cidades.

7Ao todo, vocês darão aos levitas quarenta e oito cidades, juntamente com as suas pastagens.

8As cidades que derem aos levitas, das terras dos israelitas, deverão ser dadas proporcionalmente à herança de cada tribo; tomem muitas cidades da tribo que tem muitas, mas poucas da que tem poucas”.

As Cidades de Refúgio

9Disse também o Senhor a Moisés:

10“Diga aos israelitas: Quando vocês atravessarem o Jordão e entrarem em Canaã,

11escolham algumas cidades para serem suas cidades de refúgio, para onde poderá

acolha o homicida que matar alguém involuntariamente.

12 Estas cidades vos serão para refúgio do vingador do sangue, para que o homicida não morra antes de ser apresentado perante a congregação para julgamento.

13 As cidades que derdes serão seis cidades de refúgio para vós outros.

14 Três destas cidades dareis deste lado do Jordão e três dareis na terra de Canaã; cidades de refúgio serão.

15 Serão de refúgio estas seis cidades para os filhos de Israel, e para o estrangeiro, e para o que se hospedar no meio deles, para que, nelas, se acolha aquele que matar alguém involuntariamente.

Execução do homicida
Deuteronômio 19.11-13

16 Todavia, se alguém ferir a outrem com instrumento de ferro, e este morrer, é homicida; o homicida será morto.

17 Ou se alguém ferir a outrem, com pedra na mão, que possa causar a morte, e este morrer, é homicida; o homicida será morto.

18 Ou se alguém ferir a outrem com instrumento de pau que tiver na mão, que possa causar a morte, e este morrer, é homicida; o homicida será morto.

refúgio, para que ali se acolha o homicida que ferir a alguma alma por erro.

12 E estas cidades vos serão por refúgio do vingador do sangue; para que o homicida não morra, até que esteja perante a congregação no juízo.

13 E, das cidades que derdes, haverá seis cidades de refúgio para vós.

14 Três destas cidades dareis daquém do Jordão, e três destas cidades dareis na terra de Canaã; cidades de refúgio serão.

15 Serão de refúgio estas seis cidades para os filhos de Israel, e para o estrangeiro, e para o que se hospedar no meio deles, para que ali se acolha aquele que ferir a alguma pessoa por erro.

16 Porém, se a ferir com instrumento de ferro, e morrer, homicida é; certamente o homicida morrerá.

17 Ou, se a ferir com pedra à mão, de que possa morrer, e ela morrer, homicida é; certamente o homicida morrerá.

18 Ou, se a ferir com instrumento de madeira que tiver na mão, de que possa morrer, e ela morrer, homicida é; certamente morrerá o homicida.

o homicida que tenha morto alguém sem intenção ou inadvertidamente.

12 Essas cidades vos servirão de refúgio contra o vingador do sangue, e o homicida não deverá morrer antes de ter comparecido para o devido julgamento, diante da congregação israelita.

13 As cidades que dareis serão para vós seis cidades de refúgio:

14 designareis três cidades deste lado do Jordão e três outras do lado de Canaã.

15 Tanto para os israelitas como para o estrangeiro e para aquele que mora no meio de vós, essas seis cidades servirão de refúgio, onde possa se refugiar aquele que matar alguém involuntariamente.

16 Entretanto, se feriu alguém com um objeto de ferro e disso resultou a morte desta pessoa, é um assassino. E, portanto, o homicida terá que ser executado.

17 Se feriu com uma pedra apropriada para matar e a pessoa agredida morrer, igualmente é um homicida; e como assassino, deverá pagar com a própria vida.

18 Ou ainda, se feriu alguém com um instrumento de madeira, apropriado para matar, e a vítima morrer, igualmente é assassino. Será, portanto, morto tal homicida.

12Essas cidades serão lugares de proteção contra os parentes da vítima que quiserem vingar sua morte. A pessoa que tirou a vida de alguém não será executada antes de ser julgada pela comunidade.

13Escolham para si seis cidades de refúgio:

14três do lado leste do rio Jordão e três do lado oeste, na terra de Canaã.

15Essas cidades servirão para proteger os israelitas, os estrangeiros que vivem entre vocês e os que estiverem de passagem. Qualquer um que matar alguém acidentalmente poderá fugir para lá.

16"Se, contudo, alguém atacar uma pessoa e matá-la com um pedaço de ferro, é assassinato e o assassino deverá ser executado.

17Ou, se alguém com uma pedra na mão atacar e matar outra pessoa, é assassinato e o assassino deverá ser executado.

18Ou ainda, se alguém atacar outra pessoa e matá-la com um pedaço de madeira, é assassinato e o assassino deverá ser executado.

fugir quem tiver matado alguém sem intenção.

12Elas serão locais de refúgio contra o vingador da vítima, a fim de que alguém acusado de assassinato não morra antes de apresentar-se para julgamento perante a comunidade.

13As seis cidades que vocês derem serão suas cidades de refúgio.

14Designem três cidades de refúgio deste lado do Jordão e três outras em Canaã.

15As seis cidades servirão de refúgio para os israelitas, para os estrangeiros residentes e para quaisquer outros estrangeiros que vivam entre eles, para que todo aquele que tiver matado alguém sem intenção possa fugir para lá.

16"Se um homem ferir alguém com um objeto de ferro de modo que essa pessoa morra, ele é assassino; o assassino terá que ser executado.

17Ou, se alguém tiver nas mãos uma pedra que possa matar e ferir uma pessoa de modo que ela morra, é assassino; o assassino terá que ser executado.

18Ou, se alguém tiver nas mãos um pedaço de madeira que possa matar e ferir uma pessoa de modo que ela morra, é assassino; o assassino terá que ser executado.

19 O vingador do sangue, ao encontrar o homicida, matá-lo-á.

20 Se alguém empurrar a outrem com ódio ou com mau intento lançar contra ele alguma coisa, e ele morrer,

21 ou, por inimizade, o ferir com a mão, e este morrer, será morto aquele que o feriu; é homicida; o vingador do sangue, ao encontrar o homicida, matá-lo-á.

Privilégios oferecidos pelas cidades de refúgio
Deuteronômio 19.4-10

22 Porém, se o empurrar subitamente, sem inimizade, ou contra ele lançar algum instrumento, sem mau intento,

23 ou, não o vendo, deixar cair sobre ele alguma pedra que possa causar-lhe a morte, e ele morrer, não sendo ele seu inimigo, nem o tendo procurado para o mal,

24 então, a congregação julgará entre o matador e o vingador do sangue, segundo estas leis,

25 e livrará o homicida da mão do vingador do sangue, e o fará voltar à sua cidade de refúgio, onde se tinha acolhido; ali, ficará até à morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o santo óleo.

19 O vingador do sangue matará o homicida: encontrando-o, matá-lo-á.

20 Se também a empurrar com ódio, ou com intento lançar contra ele alguma coisa, e morrer;

21 ou por inimizade a ferir com a sua mão, e morrer, certamente morrerá o feridor; homicida é; o vingador do sangue, encontrando o homicida, o matará.

22 Porém, se a empurrar de improviso, sem inimizade, ou contra ela lançar algum instrumento sem desígnio;

23 ou sobre ela fizer cair alguma pedra sem o ver, de que possa morrer, e ela morrer, e ele não era seu inimigo nem procurava o seu mal,

24 então, a congregação julgará entre o feridor e o vingador do sangue, segundo estas leis.

25 E a congregação livrará o homicida da mão do vingador do sangue, e a congregação o fará voltar à cidade do seu refúgio onde se tinha acolhido; e ali ficará

19 O vingador do sangue da vítima matará o assassino; assim que o encontrar o executará.

20 Se alguém, com ódio, empurrar uma pessoa com a intenção de matar, ou atirar algum objeto contra ela de modo que essa pessoa venha a morrer,

21 ou se com hostilidade desferir-lhe um soco provocando assim a sua morte, tal agressor deverá ser executado, pois é também homicida. O vingador da vítima matará o assassino quando o encontrar.

22 Contudo, se empurrou a vítima fortuitamente, sem ódio e violência, ou atirou um objeto contra ela sem a intenção de matar;

23 ou ainda, sem notar a presença da vítima, deixou cair sobre ela uma pedra que a pudesse matar, e, disto resultou a sua morte, embora não alimentasse contra ela nenhum rancor e não lhe planejasse mal algum,

24 a comunidade julgará, segundo estas regras, entre o que feriu e o vingador do sangue da vítima,

25 e salvará o homicida da mão do vingador da vítima e o enviará de volta à cidade de refúgio para onde tinha fugido. Ali permanecerá até a morte do sumo sacerdote, que foi ungido com óleo santo.

19 O parente mais próximo da vítima é responsável pela execução do assassino. Quando o encontrar, o vingador deverá executar o assassino.

20 Portanto, se alguém odeia outra pessoa e fica à espreita dela, e a empurra ou joga contra ela um objeto perigoso e ela morre,

21 ou se alguém odeia outra pessoa e a fere com as mãos e ela morre, é assassinato. Nesses casos, o vingador deverá executar o assassino quando o encontrar.

22 "Se, contudo, alguém empurrar outra pessoa sem ter demonstrado anteriormente nenhuma hostilidade, ou jogar algo que acerte a pessoa acidentalmente,

23 ou, sem intenção, deixar cair sobre ela uma pedra grande, embora não fossem inimigos, e a outra pessoa morrer,

24 a comunidade usará as seguintes normas para julgar entre o acusado e o vingador, o parente mais próximo da vítima:

25 a comunidade protegerá o acusado do vingador e cuidará para que ele chegue à cidade de refúgio para onde fugiu. Ali ele ficará até a morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o óleo sagrado.

19 O vingador da vítima matará o assassino; quando o encontrar o matará.

20 Se alguém, com ódio, empurrar uma pessoa premeditadamente ou atirar alguma coisa contra ela de modo que ela morra,

21 ou se com hostilidade der-lhe um soco provocando a sua morte, ele terá que ser executado; é assassino. O vingador da vítima matará o assassino quando encontrá-lo.

22 "Todavia, se alguém, sem hostilidade, empurrar uma pessoa ou atirar alguma coisa contra ela sem intenção,

23 ou se, sem vê-la, deixar cair sobre ela uma pedra que possa matá-la, e ela morrer, então, como não era sua inimiga e não pretendia feri-la,

24 a comunidade deverá julgar entre ele e o vingador da vítima de acordo com essas leis.

25 A comunidade protegerá o acusado de assassinato do vingador da vítima e o enviará de volta à cidade de refúgio para onde tinha fugido. Ali permanecerá até a

até à morte do sumo sacerdote, a quem ungiram com o santo óleo.

26 Porém, se, de alguma sorte, o homicida sair dos limites da sua cidade de refúgio, onde se tinha acolhido,

27 e o vingador do sangue o achar fora dos limites dela, se o vingador do sangue matar o homicida, não será culpado do sangue.

28 Pois deve ficar na sua cidade de refúgio até à morte do sumo sacerdote; porém, depois da morte deste, o homicida voltará à terra da sua possessão.

29 Estas coisas vos serão por estatuto de direito a vossas gerações, em todas as vossas moradas.

30 Todo aquele que matar a outrem será morto conforme o depoimento das testemunhas; mas uma só testemunha não deporá contra alguém para que morra.

31 Não aceitareis resgate pela vida do homicida que é culpado de morte; antes, será ele morto.

32 Também não aceitareis resgate por aquele que se acolher à sua cidade de refúgio, para tornar a habitar na sua terra, antes da morte do sumo sacerdote.

26 Porém, se de alguma maneira o homicida sair dos termos da cidade do seu refúgio, onde se tinha acolhido,

27 e o vingador do sangue o achar fora dos termos da cidade do seu refúgio, se o vingador do sangue matar o homicida, não será culpado do sangue.

28 Pois deve ficar na cidade do seu refúgio, até à morte do sumo sacerdote; mas, depois da morte do sumo sacerdote, o homicida voltará à terra da sua possessão.

29 E estas coisas vos serão por estatuto de direito a vossas gerações, em todas as vossas habitações.

30 Todo aquele que ferir a alguma pessoa, conforme o dito das testemunhas, matarão o homicida; mas uma só testemunha não testemunhará contra alguém para que morra,

31 e não tomareis expiação pela vida do homicida, que culpado está de morte; antes, certamente morrerá.

32 Também não tomareis expiação por aquele que se acolher à cidade do seu refúgio, para tornar a habitar na terra, até à morte do sumo sacerdote.

26 Se, entretanto, o acusado vier a sair do território da cidade de refúgio onde se havia abrigado,

27 e o vingador do sangue da vítima o encontrar fora do território da sua cidade de refúgio, tal vingador terá o direito de matar o acusado sem medo de ser considerado homicida também.

28 Portanto, o acusado deverá permanecer em sua cidade de refúgio até a morte do sumo sacerdote; somente depois da morte do sumo sacerdote poderá retornar à sua propriedade.

29 Estas exigências jurídicas serão para vós e para todas as vossas gerações, em qualquer lugar onde habitardes.

30 Em todo caso de homicídio, o assassino será julgado e morto mediante o depoimento de testemunhas; mas uma única testemunha não levará alguém à pena de morte.

31 Não aceitareis resgate pela vida de um assassino condenado à morte, pois ele deverá pagar com a própria vida;

32 também não aceitareis resgate por alguém que, tendo-se refugiado na sua cidade de refúgio, quer voltar a habitar na sua propriedade antes da morte do sumo sacerdote.

26“Se, contudo, o acusado sair alguma vez dos limites da cidade de refúgio

27e o vingador o encontrar fora da cidade e o executar, essa morte não será considerada assassinato.

28O acusado deveria ter ficado dentro da cidade de refúgio até a morte do sumo sacerdote. Depois da morte do sumo sacerdote, porém, o acusado poderá voltar à sua propriedade.

29Essas são as prescrições legais a serem cumpridas de geração em geração, onde quer que morarem.

30“Todos os assassinos deverão ser executados, mas apenas se mais de uma testemunha apresentar provas. Ninguém será executado com base no depoimento de apenas uma testemunha.

31Jamais aceitem resgate pela vida de alguém que foi declarado culpado de assassinato e condenado à morte. Os assassinos deverão sempre ser executados.

32E jamais aceitem resgate de alguém que fugiu para uma cidade de refúgio, permitindo, com isso, que o acusado volte à sua propriedade antes da morte do sumo sacerdote.

morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o óleo santo.

26“Se, contudo, o acusado sair dos limites da cidade de refúgio para onde fugiu

27e o vingador da vítima o encontrar fora da cidade, ele poderá matar o acusado sem ser culpado de assassinato.

28O acusado deverá permanecer em sua cidade de refúgio até a morte do sumo sacerdote; somente depois da morte do sumo sacerdote poderá voltar à sua propriedade.

29“Estas exigências legais serão para vocês e para as suas futuras gerações, onde quer que vocês vivam.

30“Quem matar uma pessoa terá que ser executado como assassino mediante depoimento de testemunhas. Mas ninguém será executado mediante o depoimento de apenas uma testemunha.

31“Não aceitem resgate pela vida de um assassino; ele merece morrer. Certamente terá que ser executado.

32“Não aceitem resgate por alguém que tenha fugido para uma cidade de refúgio, permitindo que ele retorne e viva em sua própria terra antes da morte do sumo sacerdote.

33 Assim, não profanareis a terra em que estais; porque o sangue profana a terra; nenhuma expiação se fará pela terra por causa do sangue que nela for derramado, senão com o sangue daquele que o derramou.
34 Não contaminareis, pois, a terra na qual vós habitais, no meio da qual eu habito; pois eu, o SENHOR, habito no meio dos filhos de Israel.

Números 36

Casamento de herdeiras

1 Chegaram os cabeças das casas paternas da família dos filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, das famílias dos filhos de José, e falaram diante de Moisés e diante dos príncipes, cabeças das casas paternas dos filhos de Israel,

2 e disseram: O SENHOR ordenou a meu senhor que dê esta terra por sorte em herança aos filhos de Israel; e a meu senhor foi ordenado pelo SENHOR que a herança do nosso irmão Zelofeade se desse a suas filhas.

3 Porém, casando-se elas com algum dos filhos das outras tribos dos filhos de Israel, então, a sua herança seria diminuída da herança de nossos pais e acrescentada à herança da tribo a que vierem pertencer; assim, se tiraria da nossa herança que nos tocou em sorte.

33 Assim, não profanareis a terra em que estais; porque o sangue faz profanar a terra; e nenhuma expiação se fará pela terra por causa do sangue que se derramar nela, senão com o sangue daquele que o derramou.
34 Não contaminareis, pois, a terra na qual vós habitareis, no meio da qual eu habitarei; pois eu, o Senhor, habito no meio dos filhos de Israel.

Números 36

Casamento de herdeiras

1 E chegaram os cabeças dos pais da geração dos filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, das famílias dos filhos de José, e falaram diante de Moisés e diante dos maiorais, cabeças dos pais dos filhos de Israel.

2 E disseram: O Senhor mandou dar esta terra a meu senhor por sorte em herança aos filhos de Israel; e a meu senhor foi ordenado pelo Senhor que a herança do nosso irmão Zelofeade se desse a suas filhas.

3 E, casando-se elas com algum dos filhos das outras tribos dos filhos de Israel, então, a sua herança seria diminuída da herança de nossos pais e acrescentada à herança da tribo de quem forem; assim, se tiraria da sorte da nossa herança.

33 Não profanareis a terra onde estais. O sangue profana a terra, e não há para a terra outra expiação do sangue derramado senão a do sangue daquele que o derramou.

34 Não tornarás impura a terra onde habitais e no meio da qual Eu habito. Porquanto Eu, *Yahweh*, o SENHOR, habito no meio dos filhos de Israel!"

Números 36

Casamento de herdeiras

1 Apresentaram-se, então, os chefes das casas patriarcais, as famílias que pertencem ao clã dos filhos de Gileade, filho de Maquir, neto de Manassés, que fizeram parte dos clãs dos descendentes de José. Pediram a palavra, na presença de Moisés e dos príncipes, chefes das famílias israelitas,

2 e questionaram: "*Yahweh* ordenou a meu senhor que se desse a terra aos filhos de Israel, repartindo-a por meio de sorte; e o meu senhor recebeu do SENHOR ordem de dar a parte da herança de nosso irmão Zelofeade às suas filhas.

3 Agora, supondo que elas venham a se casar com homens de outras tribos israelitas; nesse caso a herança que lhes pertence será tirada da herança dos nossos antepassados e acrescentada à herança da tribo com a qual se unirem pelo casamento.

33Essa medida garantirá que a terra em que vivem não seja contaminada, pois o assassinato contamina a terra. O único sacrifício que fará expiação pela terra em caso de assassinato é a execução do assassino.

34Não contaminem a terra onde habitam, pois eu mesmo habito ali. Eu sou o Senhor e habito entre o povo de Israel".

Números 36

Mulheres que herdam propriedades

1Os chefes das famílias do clã de Gileade, descendentes de Maquir, filho de Manassés, filho de José, apresentaram uma petição a Moisés e aos líderes de Israel, os chefes das famílias.

2Disseram eles: "O Senhor o instruiu a repartir a terra por sorteio entre os israelitas. O Senhor também o instruiu a entregar a herança que pertencia a nosso irmão Zelofeade às filhas dele.

3Mas, se elas se casarem com homens de outra tribo de Israel, levarão consigo suas propriedades para a tribo dos homens com quem se casarem. Com isso, a área total do território de nossa tribo será reduzida.

33"Não profanem a terra onde vocês estão. O derramamento de sangue profana a terra, e só se pode fazer propiciação em favor da terra em que se derramou sangue, mediante o sangue do assassino que o derramou.

34Não contaminem a terra onde vocês vivem e onde eu habito, pois eu, o Senhor, habito entre os israelitas".

Números 36

A Lei da Herança das Mulheres: o Caso das Filhas de Zelofeade

1Os chefes de família do clã de Gileade, filho de Maquir, neto de Manassés, que pertenciam aos clãs dos descendentes de José, foram falar com Moisés e com os líderes, os chefes das famílias israelitas.

2E disseram: "Quando o Senhor ordenou ao meu senhor que, por sorteio, desse a terra como herança aos israelitas, ordenou que vocês dessem a herança de nosso irmão Zelofeade às suas filhas.

3Agora, suponham que elas se casem com homens de outras tribos israelitas; nesse caso a herança delas será tirada da herança dos nossos antepassados e acrescentada à herança da tribo com a qual se unirem pelo casamento.

4 Vindo também o Ano do Jubileu dos filhos de Israel, a herança delas se acrescentaria à herança da tribo daqueles a que vierem pertencer; assim, a sua herança será tirada da tribo de nossos pais.

5 Então, Moisés deu ordem aos filhos de Israel, segundo o mandado do SENHOR, dizendo: A tribo dos filhos de José fala o que é justo.

6 Esta é a palavra que o SENHOR mandou acerca das filhas de Zelofeade, dizendo: Sejam por mulheres a quem bem parecer aos seus olhos, contanto que se casem na família da tribo de seu pai.

7 Assim, a herança dos filhos de Israel não passará de tribo em tribo; pois os filhos de Israel se hão de vincular cada um à herança da tribo de seus pais.

8 Qualquer filha que possuir alguma herança das tribos dos filhos de Israel se casará com alguém da família da tribo de seu pai, para que os filhos de Israel possuam cada um a herança de seus pais.

9 Assim, a herança não passará de uma tribo a outra; pois as tribos dos filhos de Israel se hão de vincular cada uma à sua herança.

10 Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram as filhas de Zelofeade,

4 Vindo também o Ano do Jubileu dos filhos de Israel, a sua herança se acrescentaria à herança da tribo daqueles com quem se casarem; assim, a sua herança será tirada da herança da tribo de nossos pais.

5 Então, Moisés deu ordem aos filhos de Israel, segundo o mandado do Senhor, dizendo: A tribo dos filhos de José fala bem.

6 Esta é a palavra que o Senhor mandou acerca das filhas de Zelofeade, dizendo: Sejam por mulheres a quem bem parecer aos seus olhos, contanto que se casem na família da tribo de seu pai.

7 Assim, a herança dos filhos de Israel não passará de tribo em tribo; pois os filhos de Israel se chegarão cada um à herança da tribo de seus pais.

8 E qualquer filha que herdar alguma herança das tribos dos filhos de Israel se casará com alguém da geração da tribo de seu pai; para que os filhos de Israel possuam cada um a herança de seus pais.

9 Assim, a herança não passará de uma tribo a outra; pois as tribos dos filhos de Israel se chegarão cada uma à sua herança.

10 Como o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram as filhas de Zelofeade.

4 Deste modo, quando chegar o ano do Jubileu para os filhos de Israel, a parte da herança dessas mulheres será acrescentada à parte da tribo à qual vão pertencer, e será subtraída da parte da nossa tribo!”

5 Então, orientado por *Yahweh*, transmitiu aos israelitas a seguinte ordem: “A tribo dos descendentes de José falou com justiça.

6 Eis o que *Yahweh* ordena quanto às filhas de Zelofeade: Elas têm permissão para casar-se com quem lhes parecer bem, contanto que se casem dentro do clã da tribo de seu pai.

7 A herança dos filhos de Israel não passará de tribo a tribo; os israelitas permanecerão vinculados, cada um, à herança da sua tribo.

8 Qualquer filha que possuir uma herança em uma das tribos dos filhos de Israel deverá casar-se com um homem de um clã da sua própria tribo paterna, de modo que os filhos de Israel conservem, cada um, a herança de seu pai.

9 Uma herança não poderá ser transferida de uma tribo para outra, pois cada tribo israelita deverá manter as terras que herdou!”

10 As filhas de Zelofeade fizeram exatamente de acordo com que o SENHOR havia ordenado a Moisés.

4Quando chegar o Ano do Jubileu, a porção de terra que elas receberam será anexada à porção dessa nova tribo, e essa propriedade será tirada da tribo de nossos antepassados para sempre”.

5Então Moisés deu aos israelitas a seguinte ordem do Senhor: “A preocupação dos homens da tribo de José é justa.

6É isto que o Senhor ordenou acerca das filhas de Zelofeade: Elas poderão se casar com quem quiserem, desde que seja alguém da tribo de seus antepassados.

7Nenhuma terra poderá ser transferida de uma tribo para outra, pois a porção entregue a cada tribo deve permanecer com a tribo para a qual foi inicialmente designada.

8As filhas de todas as tribos de Israel que têm direito a herdar propriedades deverão se casar com homens de um dos clãs de sua própria tribo, para que todos os israelitas mantenham a propriedade de seus antepassados.

9Nenhuma porção de terra poderá ser transferida de uma tribo para outra; cada tribo de Israel manterá a porção de terra que recebeu como herança”.

10As filhas de Zelofeade fizeram conforme o Senhor ordenou a Moisés.

4Quando chegar o ano do Jubileu para os israelitas, a herança delas será acrescentada à da tribo com a qual se unirem pelo casamento, e a propriedade delas será tirada da herança da tribo de nossos antepassados”.

5Então, instruído pelo Senhor, Moisés deu esta ordem aos israelitas: “A tribo dos descendentes de José tem razão.

6É isto que o Senhor ordena quanto às filhas de Zelofeade: Elas poderão casar-se com quem lhes agradar, contanto que se casem dentro do clã da tribo de seu pai.

7Nenhuma herança em Israel poderá passar de uma tribo para outra, pois todos os israelitas manterão as terras das tribos que herdaram de seus antepassados.

8Toda filha que herdar terras em qualquer tribo israelita se casará com alguém do clã da tribo de seu pai, para que cada israelita possua a herança dos seus antepassados.

9Nenhuma herança poderá passar de uma tribo para outra, pois cada tribo israelita deverá manter as terras que herdou”.

10As filhas de Zelofeade fizeram conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

11 pois Macla, Tirza, Hogla, Milca e Noa, filhas de Zelofeade, se casaram com os filhos de seus tios paternos.

12 Casaram-se nas famílias dos filhos de Manassés, filho de José, e a herança delas permaneceu na tribo da família de seu pai.

13 São estes os mandamentos e os juízos que ordenou o SENHOR, por intermédio de Moisés, aos filhos de Israel nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

11 Pois Macla, e Tirza, e Hogla, e Milca, e Noa, filhas de Zelofeade, se casaram com os filhos de seus tios.

12 Das famílias dos de Manassés, filho de José, elas foram mulheres; assim, a sua herança ficou na tribo da família de seu pai.

13 Estes são os mandamentos e os juízos que mandou o Senhor pela mão de Moisés aos filhos de Israel nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão, de Jericó.

11 As filhas de Zelofeade, Maalá, Tirza, Hogla, Milca e Noa, casaram-se com seus primos paternos,

12 dentro dos clãs dos descendentes de Manassés, filho de José, e a herança delas permaneceu no clã e na tribo de seu pai.

13 Portanto, são essas as leis e os mandamentos que *Yahweh* ordenou aos israelitas por intermédio de Moisés nas Campinas de Moabe, junto ao Jordão, a caminho de Jericó, que ficava no outro lado do rio.

11Maala, Tirza, Hogla, Milca e Noa se casaram com primos da família de seu pai,

12membros dos clãs de Manassés, filho de José. Assim, sua herança permaneceu no clã e na tribo de seus antepassados.

13Esses são os mandamentos e os estatutos que o Senhor deu aos israelitas por meio de Moisés enquanto estavam acampados nas campinas de Moabe junto ao rio Jordão, do lado oposto de Jericó.

11As filhas de Zelofeade, Maalá, Tirza, Hogla, Milca e Noa, casaram-se com seus primos paternos,

12dentro dos clãs dos descendentes de Manassés, filho de José, e a herança delas permaneceu no clã e na tribo de seu pai.

13São esses os mandamentos e as ordenanças que o Senhor deu aos israelitas por intermédio de Moisés nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O quinto livro de Moisés chamado Deuteronômio

Deuteronômio 1

O Primeiro Discurso de Moisés na Planície do Jordão
Moisés conta a história de Israel

1 São estas as palavras que Moisés falou a todo o Israel, dalém do Jordão, no deserto, na Arabá, defronte do mar de Sufe, entre Parã, Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe.

2 Jornada de onze dias há desde Horebe, pelo caminho da montanha de Seir, até Cades-Barnéia.

3 Sucedeu que, no ano quadragésimo, no primeiro dia do undécimo mês, falou Moisés aos filhos de Israel, segundo tudo o que o SENHOR lhe mandara a respeito deles,

4 depois que feriu a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, e a Ogue, rei de Basã, que habitava em Astarote, em Edrei.

5 Além do Jordão, na terra de Moabe, encarregou-se Moisés de explicar esta lei, dizendo:

6 O SENHOR, nosso Deus, nos falou em Horebe, dizendo: Tempo bastante haveis estado neste monte.

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

O quinto livro de Moisés chamado Deuteronômio

Deuteronômio 1

O discurso de Moisés na planície do Jordão

1 Estas são as palavras que Moisés falou a todo o Israel, dalém do Jordão, no deserto, na planície defronte do mar de Sufe, entre Parã, e Tofel, e Labã, e Hazerote, e Di-Zaabe.

2 Onze jornadas há desde Horebe, caminho da montanha de Seir, até Cades-Barneia.

3 E sucedeu que, no ano quadragésimo, no mês undécimo, no primeiro dia do mês, Moisés falou aos filhos de Israel, conforme tudo o que o Senhor lhe mandara acerca deles,

4 depois que feriu a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, e a Ogue, rei de Basã, que habitava em Astarote, em Edrei.

5 Dalém do Jordão, na terra de Moabe, começou Moisés a declarar esta lei, dizendo:

6 O Senhor, nosso Deus, nos falou em Horebe, dizendo: Tempo bastante haveis estado neste monte.

KING JAMES ATUALIZADA

Deuteronômio

Deuteronômio 1

O discurso de Moisés na planície do Jordão

1 Estas são as palavras transmitidas por Moisés a todo o povo de Israel no deserto, a leste, do outro lado do Jordão, na planície defronte do mar Vermelho, entre Parã e Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zahav.

2 Em onze dias de marcha, pelo caminho dos montes de Seir, é possível ir de Horêv, Horebe, a Cadesh-Barnêa, Cades-Barneia.

3 No quadragésimo ano, no primeiro dia do décimo primeiro mês, Moisés falou aos filhos de Israel, conforme tudo o que *Yahweh* lhe ordenara a respeito deles.

4 Esse fato ocorreu logo depois que Moisés derrotou Seom, rei dos amorreus que habitava em Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que vivia em Asterote.

5 Quando os israelitas estavam no outro lado do Jordão, a leste, nas terras de Moabe, Moisés começou a explicar ao povo esta Torá, a Lei, dizendo:

6 "Assim falou-nos *Yahweh* nosso Deus, no Horebe: 'Já permanecestes tempo suficiente neste lugar.

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Deuteronômio

Deuteronômio 1

Introdução ao primeiro discurso de Moisés

1 Estas são as palavras que Moisés disse a todo o povo de Israel quando estavam no deserto, a leste do rio Jordão, acampados no vale do Jordão, perto de Sufe, entre Parã, de um lado, e Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe, do outro.

2 Normalmente, são necessários apenas onze dias para viajar do monte Sinai até Cades-Barneia pelo caminho do monte Seir.

3 No entanto, quarenta anos depois da saída do Egito, no primeiro dia do décimo primeiro mês, Moisés se dirigiu aos israelitas e lhes transmitiu tudo que o Senhor lhe havia ordenado.

4 Isso aconteceu depois que ele derrotou Seom, rei dos amorreus que vivia em Hesbom, e, em Edrei, derrotou Ogue, o rei de Basã que vivia em Astarote.

5 Enquanto estavam na terra de Moabe, a leste do Jordão, Moisés começou a lhes explicar as seguintes instruções.

A ordem para deixar Horebe

6 "Quando estávamos no monte Sinai, o Senhor, nosso Deus, nos disse: 'Vocês já ficaram muito tempo neste monte.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Deuteronômio

Deuteronômio 1

A Ordem para Partir de Horebe

1 Estas são as palavras ditas por Moisés a todo o Israel no deserto, a leste do Jordão, na Arabá, defronte de Sufe, entre Parã e Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe.

2 Em onze dias se vai de Horebe a Cades-Barneia pelo caminho dos montes de Seir.

3 No quadragésimo ano, no primeiro dia do décimo primeiro mês, Moisés proclamou aos israelitas todas as ordens do Senhor acerca deles.

4 Isso foi depois que ele derrotou Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, e, em Edrei, derrotou Ogue, rei de Basã, que habitava em Asterote.

5 A leste do Jordão, na terra de Moabe, Moisés tomou sobre si a responsabilidade de expor esta lei:

6 "O Senhor, o nosso Deus, disse-nos em Horebe: 'Vocês já ficaram bastante tempo nesta montanha.

7 Voltai-vos e parti; ide à região montanhosa dos amorreus, e a todos os seus vizinhos, na Arabá, e à região montanhosa, e à baixada, e ao Neguebe, e à costa marítima, terra dos cananeus, e ao Líbano, até ao grande rio Eufrates.

8 Eis aqui a terra que eu pus diante de vós; entrai e possuí a terra que o SENHOR, com juramento, deu a vossos pais, Abraão, Isaque e Jacó, a eles e à sua descendência depois deles.

A nomeação de auxiliares
Êxodo 18.13-27

9 Nesse mesmo tempo, eu vos disse: eu sozinho não poderei levar-vos.

10 O SENHOR, vosso Deus, vos tem multiplicado; e eis que, já hoje, sois multidão como as estrelas dos céus.

11 O SENHOR, Deus de vossos pais, vos faça mil vezes mais numerosos do que sois e vos abençoe, como vos prometeu.

12 Como suportaria eu sozinho o vosso peso, a vossa carga e a vossa contenda?

13 Tomai-vos homens sábios, inteligentes e experimentados, segundo as vossas tribos, para que os ponha por vossos cabeças.

7 Voltai-vos e parti; ide à montanha dos amorreus, e a todos os seus vizinhos, e à planície, e à montanha, e ao vale, e ao Sul, e à ribeira do mar, e à terra dos cananeus, e ao Líbano, até ao grande rio, o rio Eufrates.

8 Eis aqui esta terra, eu a dei diante de vós; entrai e possuí a terra que o Senhor jurou a vossos pais, Abraão, Isaque e Jacó, que a daria a eles e à sua semente depois deles.

9 E, no mesmo tempo, eu vos falei, dizendo: Eu sozinho não poderei levar-vos.

10 O Senhor, vosso Deus já vos tem multiplicado; e eis que já hoje em multidão sois como as estrelas dos céus.

11 O Senhor, Deus de vossos pais, vos aumente, como sois, ainda mil vezes mais e vos abençoe, como vos tem falado.

12 Como suportaria eu sozinho as vossas moléstias, e as vossas cargas, e as vossas diferenças?

13 Tomai-vos homens sábios, inteligentes e experimentados, entre as vossas tribos, para que os ponha por vossos cabeças.

7 Levantai vosso acampamento e retomai vossa caminhada em direção à região serrana dos amorreus; ide a todos os povos vizinhos no vale do Rio Jordão, na Arabá, pela faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas, a Sefalá, no Neguebe. E ao longo da faixa litorânea do mar Mediterrâneo, à terra dos cananeus e ao Líbano, até o grande rio, o Eufrates.

8 Eis, portanto, a terra que Eu vos dei! Entrai para possuir a terra que o SENHOR, sob juramento, prometera dar a vossos pais, Abraão, Isaac e Jacó, e depois deles, à sua descendência!'

9 Naquele tempo eu vos afirmei: Sozinho, não sou capaz de conduzir-vos.

10 O Eterno, vosso Deus, vos multiplicou e eis que hoje sois tão numerosos como as estrelas do céu!

11 Que *Yahweh*, Deus dos vossos pais, vos multiplique mil vezes mais, e vos abençoe, conforme vos prometeu!

12 Como poderia eu, sozinho, levar as vossas cargas, vossos problemas, vossas questões e litígios?

13 Elegei homens sábios, inteligentes e competentes, para cada uma das vossas tribos, e eu os constituirei vossos chefes!

7 É hora de levantar acampamento e seguir viagem. Vão à região montanhosa dos amorreus e a todas as regiões vizinhas: o vale do Jordão, a região montanhosa, as colinas do oeste, o Neguebe e a planície costeira. Vão à terra dos cananeus e ao Líbano, e avancem até o grande rio Eufrates.

8 Vejam, eu lhes dou toda esta terra! Entrem e tomem posse dela, pois é a terra que o Senhor jurou dar a seus antepassados Abraão, Isaque e Jacó, e a todos os seus descendentes'."

Moisés nomeia líderes de cada tribo

9 Moisés continuou: "Naquela ocasião, eu lhes disse: 'Vocês são um peso grande demais para eu carregar sozinho.

10 O Senhor, seu Deus, aumentou sua população e os tornou tão numerosos quanto as estrelas do céu.

11 Que o Senhor, o Deus de seus antepassados, os multiplique mil vezes mais e os abençoe como ele prometeu.

12 Mas vocês são um peso grande demais para mim! Como poderei lidar com todos os seus problemas e conflitos?

13 Escolham alguns homens respeitados de cada tribo, conhecidos por sua sabedoria e entendimento, e eu os designarei para serem seus líderes'.

7 Levantem acampamento e avancem para a serra dos amorreus; vão a todos os povos vizinhos na Arabá, nas montanhas, na Sefelá, no Neguebe e ao longo do litoral, à terra dos cananeus e ao Líbano, até o grande rio, o Eufrates.

8 "'Ponho esta terra diante de vocês. Entrem e tomem posse da terra que o Senhor prometeu sob juramento dar aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó, e aos seus descendentes'.

A Nomeação de Líderes

9 "Naquela ocasião eu disse a vocês: Não posso levá-los sozinho.

10 O Senhor, o seu Deus, os fez multiplicar-se de tal modo que hoje vocês são tão numerosos quanto as estrelas do céu.

11 Que o Senhor, o Deus dos seus antepassados, os multiplique mil vezes mais e os abençoe, conforme prometeu a vocês!

12 Mas como poderei levar sozinho as suas cargas, os seus problemas, e as suas disputas?

13 Escolham homens sábios, criteriosos e experientes de cada uma de suas tribos, e eu os colocarei como chefes de vocês.

14 Então, me respondestes e dissestes: É bom cumprir a palavra que tens falado.

15 Tomei, pois, os cabeças de vossas tribos, homens sábios e experimentados, e os fiz cabeças sobre vós, chefes de milhares, chefes de cem, chefes de cinqüenta, chefes de dez e oficiais, segundo as vossas tribos.

16 Nesse mesmo tempo, ordenei a vossos juízes, dizendo: ouvi a causa entre vossos irmãos e julgai justamente entre o homem e seu irmão ou o estrangeiro que está com ele.

17 Não sereis parciais no juízo, ouvireis tanto o pequeno como o grande; não temereis a face de ninguém, porque o juízo é de Deus; porém a causa que vos for demasiadamente difícil fareis vir a mim, e eu a ouvirei.

18 Assim, naquele tempo, vos ordenei todas as coisas que havíeis de fazer.

Doze homens foram enviados para espiar a terra de Canaã
Números 13.1-24

19 Então, partimos de Horebe e caminhamos por todo aquele grande e terrível deserto que vistes, pelo caminho da região montanhosa dos amorreus, como o SENHOR, nosso Deus, nos ordenara; e chegamos a Cades-Barnéia.

14 Então, vós me respondestes e dissestes: Bom é fazer a palavra que tens falado.

15 Tomei, pois, os cabeças de vossas tribos, homens sábios e experimentados, e os tenho posto por cabeças sobre vós, e por capitães de milhares, e por capitães de cem, e por capitães de cinquenta, e por capitães de dez, e por governadores das vossas tribos.

16 E, no mesmo tempo, mandei a vossos juízes, dizendo: Ouvi a causa entre vossos irmãos e julgai justamente entre o homem e seu irmão e entre o estrangeiro que está com ele.

17 Não atentareis para pessoa alguma em juízo, ouvireis assim o pequeno como o grande; não temereis a face de ninguém, porque o juízo é de Deus; porém a causa que vos for difícil fareis vir a mim, e eu a ouvirei.

18 Assim, naquele tempo, vos ordenei todas as coisas que havíeis de fazer.

19 Então, partimos de Horebe e caminhamos por todo aquele grande e tremendo deserto que vistes, pelo caminho das montanhas dos amorreus, como o Senhor, nosso Deus, nos ordenara; e chegamos a Cades- Barneia.

14 Então, vós me respondestes: 'O que propões é bom e útil!'

15 Assim, convoquei os chefes das tribos, homens sábios e experientes e os designei para chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez, além dos oficiais, escribas, para cada tribo.

16 Naquela ocasião ordenei aos vossos juízes: Ouvireis vossos irmãos para fazerdes justiça entre um homem e seu irmão, ou o estrangeiro que habita com ele.

17 Não façais acepção de pessoas no julgamento: ouvireis de igual modo o pequeno e o grande. A ninguém temais, porque a sentença é de Deus. Se a causa for muito difícil para vós, vós a dirigireis a mim, para que eu a ouça!

18 E, assim, naquela época eu vos dei orientação a respeito de tudo o que deveríeis fazer.

19 Mais tarde, conforme *Yahweh*, o nosso Deus, nos havia ordenado, partimos de Horebe e marchamos em direção à serra dos amorreus, atravessando todo aquele imenso e terrível deserto – vós bem o vistes! E assim chegamos a Cades-Barneia.

14"Então vocês responderam: 'Seu plano é bom!'.

15Assim, convoquei os homens respeitados que vocês selecionaram de suas tribos e os nomeei para serem juízes e oficiais sobre vocês. Alguns ficaram responsáveis por mil pessoas, outros por cem, outros por cinquenta, e outros por dez.

16"Naquela ocasião, ordenei aos juízes: 'Deem atenção aos casos de seus irmãos israelitas e também dos estrangeiros que vivem entre vocês. Sejam completamente justos em todas as suas decisões

17e imparciais em seus julgamentos. Cuidem tanto dos casos dos pobres como dos ricos. Não deixem que ninguém os intimide, pois Deus dará a decisão por seu intermédio. Tragam-me os casos que forem difíceis demais para vocês, e eu cuidarei deles'.

18"Naquela ocasião, eu lhes ordenei tudo que deveriam fazer."

Espiões fazem o reconhecimento da terra

19"Em seguida, conforme o Senhor, nosso Deus, ordenou, partimos do monte Sinai e atravessamos o deserto imenso e assustador, como vocês lembram, e nos dirigimos à região montanhosa dos amorreus. Quando chegamos a Cades-Barneia,

14"Vocês me disseram que essa era uma boa proposta.

15"Então convoquei os chefes das tribos, homens sábios e experientes, e os designei para chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez, além de oficiais para cada tribo.

16"Naquela ocasião ordenei aos seus juízes: Atendam as demandas de seus irmãos e julguem com justiça, não só as questões entre os seus compatriotas mas também entre um israelita e um estrangeiro.

17Não sejam parciais no julgamento! Atendam tanto o pequeno como o grande. Não se deixem intimidar por ninguém, pois o veredicto pertence a Deus. Tragam-me os casos mais difíceis e eu os ouvirei.

18Naquela ocasião eu ordenei a vocês tudo o que deveriam fazer.

A Expedição de Reconhecimento da Terra

19"Depois, conforme o Senhor, o nosso Deus, nos tinha ordenado, partimos de Horebe e fomos para a serra dos amorreus, passando por todo aquele imenso e terrível deserto que vocês viram, e assim chegamos a Cades-Barneia.

20 Então, eu vos disse: tendes chegado à região montanhosa dos amorreus, que o SENHOR, nosso Deus, nos dá.

21 Eis que o SENHOR, teu Deus, te colocou esta terra diante de ti. Sobe, possui-a, como te falou o SENHOR, Deus de teus pais: Não temas e não te assustes.

22 Então, todos vós vos chegastes a mim e dissestes: Mandemos homens adiante de nós, para que nos espiem a terra e nos digam por que caminho devemos subir e a que cidades devemos ir.

23 Isto me pareceu bem; de maneira que tomei, dentre vós, doze homens, de cada tribo um homem.

24 E foram-se, e subiram à região montanhosa, e, espiando a terra, vieram até o vale de Escol,

25 e tomaram do fruto da terra nas mãos, e no-lo trouxeram, e nos informaram, dizendo: É terra boa que nos dá o SENHOR, nosso Deus.

O relatório dos espias recebido com incredulidade
Números 13.25-33

26 Porém vós não quisestes subir, mas fostes rebeldes à ordem do SENHOR, vosso Deus.

27 Murmurastes nas vossas tendas e dissestes: Tem o SENHOR contra nós ódio; por isso, nos tirou da terra do Egito para

20 Então, eu vos disse: Chegados sois às montanhas dos amorreus, que o Senhor, nosso Deus, nos dará.

21 Eis que o Senhor, teu Deus, te deu esta terra diante de ti; sobe e possui-a como te falou o Senhor, Deus de teus pais; não temas e não te assustes.

22 Então, todos vós vos chegastes a mim e dissestes: Mandemos homens adiante de nós, para que nos espiem a terra e nos deem resposta por que caminho devemos subir a ela e a que cidades devemos ir.

23 Pareceu-me, pois, bem este negócio; de sorte que de vós tomei doze homens, de cada tribo um homem.

24 E foram-se, e subiram à montanha, e vieram até ao vale de Escol, e o espiaram.

25 E tomaram do fruto da terra nas suas mãos, e no-lo trouxeram, e nos tornaram a dar resposta, e disseram: Boa é a terra que nos dá o Senhor, nosso Deus.

26 Porém vós não quisestes subir, mas fostes rebeldes ao mandado do Senhor, vosso Deus.

27 E murmurastes nas vossas tendas e dissestes: Porquanto o Senhor nos aborrece e nos tirou da terra do Egito para

20 Então eu vos disse: Chegastes à montanha dos amorreus que o Eterno, nosso Deus, nos dará.

21 Eis que *Yahweh*, teu Deus, te entregou esta terra: sobe, pois, para possuí-la, conforme te ordenou o SENHOR, Deus dos teus pais! Não tenhas medo, nem te apavores!

22 Vós todos, então, vos achegastes a mim para sugerir: "Enviemos homens, à nossa frente, em missão de reconhecimento da região e que nos informem a respeito das cidades em que poderemos entrar e por qual caminho deveremos subir".

23 A ideia pareceu-me boa, de modo que tomei dentre vós doze homens, um de cada tribo.

24 Eles partiram, subindo a região montanhosa, e chegaram ao vale de Escol, explorando-o.

25 Tomaram consigo dos frutos da região e os trouxeram, relatando-nos o seguinte: "A terra que o SENHOR, nosso Deus, nos dará é boa!"

26 Contudo, vós não quisestes subir, rebelando-vos contra a ordem de *Yahweh* vosso Deus.

27 E murmurastes nas vossas tendas: "O SENHOR deve estar com ódio de nós! Fez-nos sair da terra do Egito para nos

20eu lhes disse: 'Vocês chegaram à região montanhosa dos amorreus, que o Senhor, nosso Deus, nos dá.

21Vejam, o Senhor, seu Deus, colocou a terra diante de vocês! Vão e tomem posse dela, conforme o Senhor, o Deus de seus antepassados, lhes prometeu. Não tenham medo nem desanimem!'.

22"Então todos vocês vieram e me disseram: 'Primeiro, enviemos espiões para que façam o reconhecimento da terra para nós. Eles recomendarão o melhor caminho e indicarão em quais cidades devemos entrar'.

23"A ideia me pareceu boa, por isso escolhi doze espiões, um de cada tribo.

24Eles foram à região montanhosa, chegaram ao vale de Escol e fizeram o reconhecimento.

25Pegaram alguns dos frutos da região e os trouxeram para nós. Então, relataram: 'A terra que o Senhor, nosso Deus, nos dá é, de fato, uma terra boa'."

A rebelião de Israel contra o Senhor

26"Contudo, vocês se rebelaram contra a ordem do Senhor, seu Deus, e se recusaram a entrar.

27Queixaram-se dentro de suas tendas e disseram: 'Com certeza o Senhor nos odeia. Por isso nos trouxe do Egito, a fim

20Então eu disse a vocês: Vocês chegaram à terra dos amorreus, a qual o Senhor, o nosso Deus, nos dá.

21Vejam, o Senhor, o seu Deus, põe diante de vocês esta terra. Entrem na terra e tomem posse dela, conforme o Senhor, o Deus dos seus antepassados, disse a vocês. Não tenham medo nem desanimem.

22"Vocês todos vieram dizer-me: 'Mandemos alguns homens à nossa frente em missão de reconhecimento da região, para que nos indiquem por qual caminho subiremos e a quais cidades iremos'.

23"A sugestão pareceu-me boa; por isso escolhi doze de vocês, um homem de cada tribo.

24Eles subiram a região montanhosa, chegaram ao vale de Escol e o exploraram.

25Trouxeram alguns frutos da região, com o seguinte relato: 'Essa terra que o Senhor, o nosso Deus, nos dá é boa'.

A Rebelião contra o Senhor

26"Vocês, contudo, não quiseram ir e se rebelaram contra a ordem do Senhor, o seu Deus.

27Queixaram-se em suas tendas, dizendo: 'O Senhor nos odeia; por isso nos trouxe do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus e destruir-nos.

nos entregar nas mãos dos amorreus e destruir-nos.

28 Para onde subiremos? Nossos irmãos fizeram com que se derretesse o nosso coração, dizendo: Maior e mais alto do que nós é este povo; as cidades são grandes e fortificadas até aos céus. Também vimos ali os filhos dos anaquins.

29 Então, eu vos disse: não vos espanteis, nem os temais.

30 O SENHOR, vosso Deus, que vai adiante de vós, ele pelejará por vós, segundo tudo o que fez conosco, diante de vossos olhos, no Egito,

31 como também no deserto, onde vistes que o SENHOR, vosso Deus, nele vos levou, como um homem leva a seu filho, por todo o caminho pelo qual andastes, até chegardes a este lugar.

32 Mas nem por isso crestes no SENHOR, vosso Deus,

33 que foi adiante de vós por todo o caminho, para vos procurar o lugar onde deveríeis acampar; de noite, no fogo, para vos mostrar o caminho por onde havíeis de andar, e, de dia, na nuvem.

O castigo de Deus
Números 14.20-38

34 Tendo, pois, ouvido o SENHOR as vossas palavras, indignou-se e jurou, dizendo:

nos entregar nas mãos dos amorreus, para destruir-nos.

28 Para onde subiremos? Nossos irmãos fizeram com que se derretesse o nosso coração, dizendo: Maior e mais alto é este povo do que nós; as cidades são grandes e fortificadas até aos céus; e também vimos ali filhos dos gigantes.

29 Então, eu vos disse: Não vos espanteis, nem os temais.

30 O Senhor, vosso Deus, que vai adiante de vós, por vós pelejará, conforme tudo o que fez convosco, diante de vossos olhos, no Egito;

31 como também no deserto, onde viste que o Senhor, teu Deus, nele te levou, como um homem leva seu filho, por todo o caminho que andastes, até chegardes a este lugar.

32 Mas nem por isso crestes no Senhor, vosso Deus,

33 que foi adiante de vós por todo o caminho, para vos achar o lugar onde vos deveríeis acampar; de noite no fogo, para vos mostrar o caminho por onde havíeis de andar, e de dia na nuvem.

34 Ouvindo, pois, o Senhor a voz das vossas palavras, indignou-se e jurou, dizendo:

entregar nas mãos dos amorreus e nos destruir!

28 Para onde iremos? Nossos irmãos nos desencorajaram, afirmando: "É um povo mais numeroso e de estatura mais alta do que nós, as cidades são grandes e fortificadas até o céu. Também vimos ali enaquins, os descendentes dos gigantes".

29 Então vos declarei: "Não fiqueis aterrorizados, nem tenhais medo deles!

30 *Yahweh* vosso Deus é quem vai à vossa frente. Ele combaterá a vosso favor do mesmo modo como já fez convosco no Egito, diante dos vossos olhos.

31 Também no deserto observastes como *Yahweh* vosso Deus vos levou, como um homem conduz seu filho amado, por todo o caminho que percorrestes até que chegásseis a este lugar!"

32 Apesar disso, ninguém dentre vós confiava no SENHOR vosso Deus,

33 que vos precedia no caminho, procurando um lugar para o vosso acampamento: de noite por meio do sinal do fogo, para que pudésseis enxergar o caminho que percorríeis, e durante o dia, por meio da grande nuvem.

34 E Moisés continuou suas palavras: "Quando o SENHOR ouviu vossas queixas

de nos entregar nas mãos dos amorreus para sermos exterminados.

28 Para onde podemos ir? Nossos irmãos nos desanimaram com seu relatório. Eles disseram: 'Os habitantes da terra são mais altos e poderosos que nós, e suas cidades são grandes, com muros que sobem até o céu! Vimos até os descendentes de Enaque!'.

29 "Eu lhes disse: 'Não entrem em pânico nem tenham medo deles!

30 O Senhor, seu Deus, irá adiante de vocês. Ele lutará em seu favor, conforme tudo que vocês o viram fazer no Egito.

31 Também viram como o Senhor, seu Deus, cuidou de vocês ao longo do caminho, enquanto viajavam pelo deserto, como um pai cuida de seu filho. Agora ele os trouxe a este lugar'.

32 "No entanto, mesmo depois de tudo que ele fez, vocês se recusaram a confiar no Senhor, seu Deus,

33 que vai adiante de vocês buscando lugares para acamparem e guiando-os com uma coluna de fogo durante a noite e uma coluna de nuvem durante o dia.

34 "Quando o Senhor ouviu vocês se queixarem, ficou irado e, por isso, fez um juramento:

28 Para onde iremos? Nossos compatriotas nos desanimaram quando disseram: "O povo é mais forte e mais alto do que nós; as cidades são grandes, com muros que vão até o céu. Vimos ali os enaquins" '.

29 "Então eu disse a vocês: Não fiquem apavorados; não tenham medo deles.

30 O Senhor, o seu Deus, que está indo à frente de vocês, lutará por vocês, diante de seus próprios olhos, como fez no Egito.

31 Também no deserto vocês viram como o Senhor, o seu Deus, os carregou, como um pai carrega seu filho, por todo o caminho que percorreram até chegarem a este lugar.

32 "Apesar disso, vocês não confiaram no Senhor, o seu Deus,

33 que foi à frente de vocês, numa coluna de fogo de noite e numa nuvem de dia, procurando lugares para vocês acamparem e mostrando a vocês o caminho que deviam seguir.

O Castigo dos Israelitas

34 "Quando o Senhor ouviu o que vocês diziam, irou-se e jurou:

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		e ladainhas, Ele ficou extremamente irado e proclamou este juramento:		
35 Certamente, nenhum dos homens desta maligna geração verá a boa terra que jurei dar a vossos pais,	35 Nenhum dos homens desta maligna geração verá esta boa terra que jurei dar a vossos pais,	35 “Nenhum dos homens desta geração perversa verá a boa terra que Eu jurei dar a vossos pais,	35‘Nenhum de vocês desta geração perversa viverá para ver a boa terra que eu jurei dar a seus antepassados.	35‘Ninguém desta geração má verá a boa terra que jurei dar aos seus antepassados,
36 salvo Calebe, filho de Jefoné; ele a verá, e a terra que pisou darei a ele e a seus filhos, porquanto perseverou em seguir ao SENHOR.	36 salvo Calebe, filho de Jefoné; ele a verá, e a terra que pisou darei a ele e a seus filhos; porquanto perseverou em seguir ao Senhor.	36 exceto Calebe, filho de Jefoné. Ele verá, e Eu darei a ele e a seus descendentes a terra em que pisou, pois seguiu *Yahweh* fielmente, de todo o coração!”	36A única exceção será Calebe, filho de Jefoné. Ele verá a terra, pois seguiu o Senhor em tudo. Darei a ele e a seus descendentes parte da terra que ele explorou durante sua missão de reconhecimento’.	36exceto Calebe, filho de Jefoné. Ele a verá, e eu darei a ele e a seus descendentes a terra em que pisou, pois seguiu o Senhor de todo o coração’.
37 Também contra mim se indignou o SENHOR por causa de vós, dizendo: Também tu lá não entrarás.	37 Também o Senhor se indignou contra mim por causa de vós, dizendo: Também tu lá não entrarás.	37 Por vossa causa o SENHOR enfureceu-se até mesmo contra mim, e determinou: “Igualmente tu não entrarás na terra prometida!”	37“Foi por causa de vocês que o Senhor se irou contra mim. Ele me disse: ‘Você também não entrará na terra!	37“Por causa de vocês o Senhor irou-se contra mim e me disse: ‘Você também não entrará na terra.
38 Josué, filho de Num, que está diante de ti, ele ali entrará; anima-o, porque ele fará que Israel a receba por herança.	38 Josué, filho de Num, que está em pé diante de ti, ali entrará; esforça-o, porque ele a fará herdar a Israel.	38 Contudo, teu auxiliar, Josué, filho de Num, entrará. Encoraja-o, porquanto é ele quem conduzirá o povo de Israel a tomar posse da terra.	38Seu auxiliar, Josué, filho de Num, entrará na terra. Encoraje-o, pois ele conduzirá o povo quando Israel tomar posse dela.	38Mas o seu auxiliar, Josué, filho de Num, entrará. Encoraje-o, pois ele fará com que Israel tome posse dela.
39 E vossos meninos, de quem dissestes: Por presa serão; e vossos filhos, que, hoje, nem sabem distinguir entre bem e mal, esses ali entrarão, e a eles darei a terra, e eles a possuirão.	39 E vossos meninos, de que dissestes: Por presa serão; e vossos filhos, que hoje nem bem nem mal sabem, ali entrarão, e a eles a darei, e eles a possuirão.	39 Vossos meninos, entretanto, dos quais dizeis que seriam tomados como presa, vossos filhos que ainda não sabem discernir entre o bem e o mal, eles é que lá estarão; Eu darei a terra a eles para que a dominem.	39Darei a terra a seus filhos pequenos, às crianças que não sabem a diferença entre certo e errado. Vocês temiam que seus pequeninos fossem capturados, mas serão eles que tomarão posse da terra.	39E as crianças que vocês disseram que seriam levadas como despojo, os seus filhos que ainda não distinguem entre o bem e o mal, eles entrarão na terra. Eu a darei a eles, e eles tomarão posse dela.
40 Porém vós virai-vos e parti para o deserto, pelo caminho do mar Vermelho.	40 Porém vós virai-vos e parti para o deserto, pelo caminho do mar Vermelho.	40 Quanto a vós, dai meia-volta agora mesmo e parti pelo deserto, em direção ao mar Vermelho!”	40Quanto a vocês, deem meia-volta e retornem ao deserto, em direção ao mar Vermelho’.	40Mas quanto a vocês, deem meia-volta e partam para o deserto pelo caminho do mar Vermelho’.
O povo derrotado em Horma Números 14.39-45				
41 Então, respondestes e me dissestes: Pecamos contra o SENHOR; nós subiremos e pelejaremos, segundo tudo o que nos ordenou o SENHOR, nosso Deus. Vós vos	41 Então, respondestes e me dissestes: Pecamos contra o Senhor; nós subiremos e pelejaremos, conforme tudo o que nos ordenou o Senhor, nosso Deus; e armastes-	41 Vós, porém, me rogastes: “Pecamos contra *Yahweh* nosso Deus! Vamos subir para lutar, conforme nos ordenou o SENHOR nosso Deus!” Cada um dentre vós	41“Então vocês admitiram: ‘Pecamos contra o Senhor! Agora, subiremos e lutaremos pela terra, como o Senhor, nosso Deus, ordenou’. Seus homens se	41“Então vocês responderam: ‘Pecamos contra o Senhor. Nós subiremos e lutaremos, conforme tudo o que o Senhor, o nosso Deus, nos ordenou’. Cada um de

armastes, cada um dos seus instrumentos de guerra, e vos mostrastes temerários em subindo à região montanhosa.

42 Disse-me o SENHOR: Dize-lhes: Não subais, nem pelejeis, pois não estou no meio de vós, para que não sejais derrotados diante dos vossos inimigos.

43 Assim vos falei, e não escutastes; antes, fostes rebeldes às ordens do SENHOR e, presunçosos, subistes às montanhas.

44 Os amorreus que habitavam naquela região montanhosa vos saíram ao encontro; e vos perseguiram como fazem as abelhas e vos derrotaram desde Seir até Horma.

45 Tornastes-vos, pois, e chorastes perante o SENHOR, porém o SENHOR não vos ouviu, não inclinou os ouvidos a vós outros.

46 Assim, permanecestes muitos dias em Cades.

Deuteronômio 2

A jornada de Cades até Zerede

1 Depois, viramo-nos, e seguimos para o deserto, caminho do mar Vermelho como o SENHOR me dissera, e muitos dias rodeamos a montanha de Seir.

2 Então, o SENHOR me falou, dizendo:

vos, pois, vós, cada um dos seus instrumentos de guerra, e estivestes prestes para subir à montanha.

42 E disse-me o Senhor: Dize-lhes: Não subais, nem pelejeis, pois não estou no meio de vós, para que não sejais feridos diante de vossos inimigos.

43 Porém, falando-vos eu, não ouvistes; antes, fostes rebeldes ao mandado do Senhor, e vos ensoberbecestes, e subistes à montanha.

44 E os amorreus, que habitavam naquela montanha, vos saíram ao encontro; e perseguiram-vos, como fazem as abelhas, e vos derrotaram desde Seir até Horma.

45 Tornando, pois, vós e chorando perante o Senhor, o Senhor não ouviu a vossa voz, nem vos escutou.

46 Assim, em Cades estivestes muitos dias, segundo os dias que ali estivestes.

Deuteronômio 2

Moisés fala acerca dos edomitas, moabitas e amonitas

1 Depois, viramo-nos, e caminhamos ao deserto, caminho do mar Vermelho, como o Senhor me tinha dito, e muitos dias rodeamos a montanha de Seir.

2 Então, o Senhor me falou, dizendo:

preparou-se com as armas de guerra, achando que seria fácil subir aquela região montanhosa.

42 Então, *Yahweh* falou comigo: "Dize-lhes assim: Não subais nem luteis, para não serdes vencidos por vossos inimigos, pois Eu não estarei no vosso meio!"

43 Assim vos comuniquei. Contudo, não me ouvistes, rebelando-vos contra as ordens de *Yahweh*, o SENHOR: subistes presunçosamente em direção à montanha.

44 O povo amorreu, que habitava aquela região montanhosa, saiu contra vós, perseguindo-vos como abelhas enfurecidas, e vos arrasou desde Seir até Hormá.

45 Voltastes e pranteastes grandemente diante de *Yahweh*; todavia o SENHOR não deu ouvidos aos vossos clamores e lamentos, nem mesmo vos deu atenção.

46 E por isso tivestes de morar em Cades, onde permanecestes durante muito tempo.

Deuteronômio 2

Moisés fala acerca dos edomitas, moabitas e amonitas

1 Foi assim que demos meia-volta e partimos novamente para o deserto pelo caminho do mar Vermelho, exatamente como *Yahweh* me ordenara. E durante muitos anos andamos em redor dos montes de Seir.

2 Então o SENHOR falou comigo:

armaram para a guerra, pensando que seria fácil atacar a região montanhosa.

42"Mas o Senhor me encarregou de lhes dizer: 'Não ataquem, pois não estou com vocês. Se forem por conta própria, serão derrotados por seus inimigos'.

43"Foi o que eu lhes disse, mas vocês não deram ouvidos. Em vez disso, rebelaram-se mais uma vez contra a ordem do Senhor e, arrogantemente, foram à região montanhosa para lutar.

44Os amorreus que viviam ali saíram e os atacaram como um enxame de abelhas. Eles os perseguiram e os massacraram ao longo de todo o caminho, desde Seir até Hormá.

45Então vocês voltaram e choraram diante do Senhor, mas o Senhor se recusou a ouvi-los.

46Por isso, ficaram em Cades por um longo tempo."

Deuteronômio 2

Recapitulação das andanças de Israel

1"Depois disso, demos meia-volta e regressamos pelo deserto, em direção ao mar Vermelho, conforme a instrução que o Senhor me deu. Por um longo tempo, vagamos de um lugar para outro na região do monte Seir.

2"Finalmente, o Senhor me disse:

vocês preparou-se com as suas armas de guerra, achando que seria fácil subir a região montanhosa.

42"Mas o Senhor me disse: 'Diga-lhes que não subam nem lutem, porque não estarei com eles. Serão derrotados pelos seus inimigos'.

43"Eu disse isso a vocês, mas vocês não me deram ouvidos, rebelaram-se contra o Senhor e, com presunção, subiram a região montanhosa.

44Os amorreus que lá viviam os atacaram, os perseguiram como um enxame de abelhas e os arrasaram desde Seir até Hormá.

45Vocês voltaram e choraram perante o Senhor, mas ele não ouviu o seu clamor nem deu atenção a vocês.

46Então vocês ficaram em Cades, onde permaneceram muito tempo.

Deuteronômio 2

Os Anos no Deserto

1"Então demos meia-volta e partimos para o deserto pelo caminho do mar Vermelho, como o Senhor me havia ordenado. E por muitos anos caminhamos em redor dos montes de Seir.

2"Então o Senhor me disse:

3 Tendes já rodeado bastante esta montanha; virai-vos para o norte.

4 Ordena ao povo, dizendo: Passareis pelos limites de vossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir; e eles terão medo de vós; portanto, guardai-vos bem.

5 Não vos entremetais com eles, porque vos não darei da sua terra nem ainda a pisada da planta de um pé; pois a Esaú dei por possessão a montanha de Seir.

6 Comprareis deles, por dinheiro, comida que comais; também água que bebais comprareis por dinheiro.

7 Pois o SENHOR, teu Deus, te abençoou em toda a obra das tuas mãos; ele sabe que andas por este grande deserto; estes quarenta anos o SENHOR, teu Deus, esteve contigo; coisa nenhuma te faltou.

8 Passamos, pois, flanqueando assim nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, como o caminho da Arabá, de Elate e de Eziom-Geber, viramo-nos e seguimos o caminho do deserto de Moabe.

9 Então, o SENHOR me disse: Não molestes Moabe e não contendas com eles em peleja, porque te não darei possessão

3 Tendes já rodeado bastante esta montanha; virai-vos para o norte.

4 E dá ordem ao povo, dizendo: Passareis pelos termos de vossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir; e eles terão medo de vós; porém guardai-vos bem.

5 Não vos entremetais com eles, porque vos não darei da sua terra, nem ainda a pisada da planta de um pé; porquanto a Esaú tenho dado a montanha de Seir por herança.

6 Comprareis deles, por dinheiro, comida para comerdes; e também água para beber deles comprareis por dinheiro.

7 Pois o Senhor, teu Deus, te abençoou em toda a obra das tuas mãos; ele sabe que andas por este grande deserto; estes quarenta anos o Senhor, teu Deus, esteve contigo; coisa nenhuma te faltou.

8 Passando, pois, por nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, desde o caminho da planície de Elate e de Eziom- Geber, nos viramos e passamos o caminho do deserto de Moabe.

9 Então, o Senhor me disse: Não molestes a Moabe e não contendas com eles em peleja, porque te não darei herança da sua

3 ‘Já rodeastes bastante esta montanha. Dirigi-vos agora para o norte!

4 Ordena ao povo: Vós estais passando pelo território dos vossos irmãos, os descendentes de Esaú, que habitam em Seir. Eles vos temem, de modo que deveis ter muito cuidado:

5 não os provoqueis, pois nada vos darei da terra deles, nem sequer o espaço de um pé do seu território, porquanto foi a Esaú que Eu dei a posse dos montes de Seir.

6 Comprareis deles o alimento para comer e a água para beber; a preço de prata pagareis a eles!’

7 Pois o Eterno, vosso Deus, vos tem abençoado em todo o trabalho da vossa mão; Ele acompanhou a vossa caminhada por este imenso deserto. Eis que durante quarenta anos *Yahweh* vosso Deus tem estado convosco e absolutamente nada vos tem faltado.

8 Assim, portanto, cruzamos o território dos nossos irmãos, os filhos de Esaú que habitam em Seir, e passamos pelo caminho de Arabá, da planície de Elate e Eziom-Geber. Retornamos e seguimos pela rota do deserto de Moabe.

9 Então o SENHOR falou comigo: ‘Não molestes os moabitas e não os provoques à guerra, pois nada vos darei da terra que

3 ‘Vocês andaram por esta região montanhosa tempo suficiente; agora, sigam para o norte.

4 Dê as seguintes ordens ao povo: Vocês passarão pelo território de seus parentes edomitas, os descendentes de Esaú, que habitam em Seir. Tenham muito cuidado, pois os edomitas se sentirão ameaçados.

5 Não os perturbem, pois eu dei a eles como propriedade toda a região montanhosa ao redor do monte Seir, e não darei a vocês um metro sequer da terra deles.

6 Paguem por todo alimento que comerem e pela água que beberem.

7 Pois o Senhor, seu Deus, tem abençoado vocês em tudo que têm feito. Ele tem cuidado de cada um de seus passos por este grande deserto. Durante estes quarenta anos, o Senhor, seu Deus, tem estado com vocês, e nada lhes tem faltado’.

8 “Assim, contornamos o território de nossos parentes, os descendentes de Esaú, que habitam em Seir. Evitamos o caminho que passa pelo vale de Arabá, que sobe de Elate e Eziom-Geber. “Então, quando nos dirigimos para o norte pelo caminho do deserto de Moabe,

9 o Senhor nos advertiu: ‘Não perturbem os moabitas, os descendentes de Ló, nem comecem uma guerra contra eles. Eu dei a eles como propriedade a região de Ar, e

3 “Vocês já caminharam bastante tempo ao redor destas montanhas; agora vão para o norte.

4 E diga ao povo: Vocês estão passando pelo território de seus irmãos, os descendentes de Esaú, que vivem em Seir. Eles terão medo de vocês, mas tenham muito cuidado.

5 Não os provoquem, pois não darei a vocês parte alguma da terra deles, nem mesmo o espaço de um pé. Já dei a Esaú a posse dos montes de Seir.

6 Vocês lhes pagarão com prata a comida que comerem e a água que beberem’.

7 “Pois o Senhor, o seu Deus, os tem abençoado em tudo o que vocês têm feito. Ele cuidou de vocês em sua jornada por este grande deserto. Nestes quarenta anos o Senhor, o seu Deus, tem estado com vocês, e não tem faltado coisa alguma a vocês.

8 “Assim, passamos ao largo de nossos irmãos, os descendentes de Esaú, que habitam em Seir. Saímos da rota da Arabá, de Elate e de Eziom-Geber. Voltamos e fomos pela rota do deserto de Moabe.

9 “Então o Senhor me disse: ‘Não perturbem os moabitas nem os provoquem à guerra, pois não darei a vocês parte

da sua terra; pois dei Ar em possessão aos filhos de Ló.

10 (Os emins, dantes, habitavam nela, povo grande, numeroso e alto como os anaquins;

11 também eles foram considerados refains, como os anaquins; e os moabitas lhes chamavam emins.

12 Os horeus também habitavam, outrora, em Seir; porém os filhos de Esaú os desapossaram, e os destruíram de diante de si, e habitaram no lugar deles, assim como Israel fez à terra da sua possessão, que o SENHOR lhes tinha dado.)

13 Levantai-vos, agora, e passai o ribeiro de Zerede; assim, passamos o ribeiro de Zerede.

14 O tempo que caminhamos, desde Cades-Barnéia até passarmos o ribeiro de Zerede, foram trinta e oito anos, até que toda aquela geração dos homens de guerra se consumiu do meio do arraial, como o SENHOR lhes jurara.

15 Também foi contra eles a mão do SENHOR, para os destruir do meio do arraial, até os haver consumido.

A travessia de Ar e Arnom

terra; porquanto tenho dado Ar aos filhos de Ló por herança.

10 (Os emins dantes habitaram nela, um povo grande, e numeroso, e alto como os gigantes;

11 também estes foram contados por gigantes, como os anaquins; e os moabitas lhes chamavam emins.

12 Dantes os horeus também habitaram em Seir; porém os filhos de Esaú os lançaram fora, e os destruíram de diante de si, e habitaram no seu lugar, assim como Israel fez à terra da sua herança, que o Senhor lhes tinha dado.)

13 Levantai-vos agora e passai o ribeiro de Zerede; assim, passamos o ribeiro de Zerede.

14 E os dias que caminhamos, desde Cades-Barneia até passarmos o ribeiro de Zerede, foram trinta e oito anos, até que toda aquela geração dos homens de guerra se consumiu do meio do arraial, como o Senhor lhes jurara.

15 Assim também foi contra eles a mão do Senhor, para os destruir do meio do arraial até os haver consumido.

pertence a eles. Eu dei a região de Ar como propriedade aos descendentes de Ló'.

10 Antigamente os emins habitavam nessas terras; era um povo forte e numeroso, homens altos como os gigantes enaquins.

11 Assim como os enaquins, os emins também eram considerados refains, raça de gigantes; os moabitas, no entanto, chamam-nos de emins.

12 Também em Seir antigamente habitavam os horeus. Mas os descendentes de Esaú os expulsaram e os extinguiram e se estabeleceram no seu lugar, assim como Israel fez para se apossar da terra que *Yahweh* lhe dera.

13 'Agora, levantai vosso acampamento e atravessai o vale de Zerede!' E assim atravessamos o vale e o ribeiro de Zerede.

14 Transcorreram trinta e oito anos entre a época em que partimos de Cades-Barneia, e a nossa travessia do ribeiro de Zerede, período no qual ocorreu o que o SENHOR nos havia prevenido com juramento: morreram todos os homens daquela geração, que tinham idade de servir ao exército na guerra.

15 A mão de *Yahweh* estava contra eles, eliminando-os do acampamento até sua completa destruição.

não darei a vocês parte alguma do território deles'.

10(Antigamente, um povo chamado emins havia habitado na região de Ar. Eram tão fortes, numerosos e altos quanto os enaquins.

11Os emins e os enaquins também eram conhecidos como refains, embora os moabitas os chamassem de emins.

12Em outros tempos, os horeus haviam habitado em Seir, mas os edomitas os expulsaram e ocuparam sua terra, da mesma forma que Israel expulsou os habitantes de Canaã quando o Senhor lhe deu a terra deles.)

13"Então o Senhor nos disse: 'Mexam-se! Atravessem o ribeiro de Zerede'. Assim, atravessamos o ribeiro.

14"Trinta e oito anos se passaram desde que partimos pela primeira vez de Cades-Barneia até atravessarmos, por fim, o ribeiro de Zerede. Àquela altura, todos os homens com idade suficiente para ir à guerra tinham morrido no deserto, como o Senhor havia jurado que aconteceria.

15A mão do Senhor pesou sobre eles e os eliminou, e eles morreram no meio do acampamento.

alguma da terra deles, pois já entreguei a região de Ar aos descendentes de Ló' ".

10(Antigamente os emins habitavam nessa terra; eram um povo forte e numeroso, alto como os enaquins.

11Como os enaquins, eles também eram considerados refains, mas os moabitas os chamavam emins.

12Também em Seir antigamente habitavam os horeus. Mas os descendentes de Esaú os expulsaram e os exterminaram e se estabeleceram no seu lugar, tal como Israel fez com a terra que o Senhor lhe deu.)

13" 'Agora levantem-se! Atravessem o vale de Zerede.' Assim atravessamos o vale.

14"Passaram-se trinta e oito anos entre a época em que partimos de Cades-Barneia e a nossa travessia do vale de Zerede, período no qual pereceu do acampamento toda aquela geração de homens de guerra, conforme o Senhor lhes havia jurado.

15A mão do Senhor caiu sobre eles e por fim os eliminou completamente do acampamento.

16 Sucedeu que, consumidos já todos os homens de guerra pela morte, do meio do povo,

17 o SENHOR me falou, dizendo:

18 Hoje, passarás por Ar, pelos limites de Moabe,

19 e chegarás até defronte dos filhos de Amom; não os molestes e com eles não contendas, porque da terra dos filhos de Amom te não darei possessão, porquanto aos filhos de Ló a tenho dado por possessão.

20 (Também esta é considerada terra dos refains; dantes, habitavam nela refains, e os amonitas lhes chamavam zanzumins,

21 povo grande, numeroso e alto como os anaquins; o SENHOR os destruiu diante dos amonitas; e estes, tendo-os desapossado, habitaram no lugar deles;

22 assim como fez com os filhos de Esaú que habitavam em Seir, de diante dos quais destruiu os horeus. Os filhos de Esaú, tendo-os desapossado, habitaram no lugar deles até este dia;

23 também os caftorins que saíram de Caftor destruíram os aveus, que habitavam em vilas até Gaza, e habitaram no lugar deles.)

16 E sucedeu que, sendo já consumidos todos os homens de guerra pela morte, do meio do arraial,

17 o Senhor me falou, dizendo:

18 Hoje passarás por Ar, pelos termos de Moabe,

19 e chegarás até defronte dos filhos de Amom; não os molestes e com eles não contendas, porque da terra dos filhos de Amom te não darei herança, porquanto aos filhos de Ló a tenho dado por herança.

20 (Também esta foi contada por terra de gigantes; dantes, nela habitavam gigantes, e os amonitas lhes chamavam zanzumins,

21 um povo grande, e numeroso, e alto, como os gigantes; e o Senhor os destruiu de diante de si, e estes os lançaram fora e habitaram no seu lugar;

22 assim como fez com os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, de diante dos quais destruiu os horeus; e os filhos de Esaú os lançaram fora e habitaram no seu lugar até este dia;

23 também os caftorins, que saíram de Caftor, destruíram os aveus, que habitavam em aldeias até Gaza, e habitaram no seu lugar.)

16 Quando todos os homens capacitados para a guerra foram eliminados do meio do povo, pela morte,

17 o SENHOR falou comigo:

18 'Hoje estás atravessando o território de Moabe, pela região de Ar,

19 e te aproximas da fronteira dos amonitas. Não sejais hostis a eles, pois não vos darei parte alguma da terra que pertence aos amonitas, porquanto Eu entreguei essas terras aos descendentes de Ló'.

20 Essa região também era considerada terra de gigantes, os refains, que ali habitaram na antiguidade. Os amonitas os chamavam de zanzumins.

21 Havia muitos deles, e eram altos, fortes, como os enaquins. O SENHOR extinguiu os zanzumins, e os amonitas ocuparam a região e se estabeleceram ali.

22 O SENHOR fez o mesmo em benefício dos filhos de Esaú que vivem em Seir, quando exterminou os horeus diante deles. Os descendentes de Esaú os expulsaram e passaram a habitar aquelas terras até este dia.

23 Semelhante fato ocorreu aos aveus, que habitavam em povoados próximos de Gaza, no litoral do mar Mediterrâneo; os caftoritas, vindos de Gaftor, a ilha de Creta, os aniquilaram e passaram a morar na cidade deles.

16"Quando todos os homens com idade suficiente para ir à guerra haviam morrido,

17o Senhor me disse:

18'Hoje vocês atravessarão a fronteira com Moabe pela região de Ar

19e se aproximarão da terra dos amonitas, os descendentes de Ló. Não os perturbem nem comecem uma guerra contra eles. Eu dei a eles como propriedade a terra de Amom, e não darei a vocês parte alguma do território deles'.

20(Antigamente, aquela região era considerada terra dos refains que haviam habitado ali, embora os amonitas os chamassem de zanzumins.

21Também eram tão fortes, numerosos e altos quanto os enaquins. Mas o Senhor os destruiu para que os amonitas tomassem posse de sua terra.

22Ele fez o mesmo pelos descendentes de Esaú que habitavam em Seir, pois destruiu os horeus para que os descendentes de Esaú se estabelecessem no lugar deles. Os descendentes de Esaú habitam nessa terra até hoje.

23Algo parecido aconteceu quando os caftoreus de Creta invadiram e destruíram os aveus, que habitavam em povoados na região de Gaza.)

16"Depois que todos os guerreiros do povo tinham morrido,

17o Senhor me disse:

18'Vocês estão prestes a passar pelo território de Moabe, pela região de Ar,

19e vão chegar perto da fronteira dos amonitas. Não sejam hostis a eles, pois não darei a vocês parte alguma da terra dos amonitas, pois eu a entreguei aos descendentes de Ló' ".

20(Essa região também era considerada terra dos refains, que ali habitaram no passado. Os amonitas os chamavam zanzumins.

21Eram fortes, numerosos e altos como os enaquins. O Senhor os exterminou, e os amonitas os expulsaram e se estabeleceram em seu lugar.

22O Senhor fez o mesmo em favor dos descendentes de Esaú que vivem em Seir, quando exterminou os horeus diante deles. Os descendentes de Esaú os expulsaram e se estabeleceram em seu lugar até hoje.

23Foi o que também aconteceu aos aveus, que viviam em povoados próximos de Gaza; os caftoritas, vindos de Caftor, os destruíram e se estabeleceram em seu lugar.)

A Vitória sobre Seom, Rei de Hesbom

24 Levantai-vos, parti e passai o ribeiro de Arnom; eis aqui na tua mão tenho dado a Seom, amorreu, rei de Hesbom, e a sua terra; passa a possuí-la e contende com eles em peleja.

25 Hoje, começarei a meter o terror e o medo de ti aos povos que estão debaixo de todo o céu; os que ouvirem a tua fama tremerão diante de ti e se angustiarão.

Vitória sobre Seom, rei de Hesbom
Números 21.21-30

26 Então, mandei mensageiros desde o deserto de Quedemote a Seom, rei de Hesbom, com palavras de paz, dizendo:

27 deixa-me passar pela tua terra; somente pela estrada irei; não me desviarei para a direita nem para a esquerda.

28 A comida que eu coma vender-me-ás por dinheiro e dar-me-ás também por dinheiro a água que beba; tão-somente deixa-me passar a pé,

29 como fizeram comigo os filhos de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas, que habitam em Ar; até que eu passe o Jordão, à terra que o SENHOR, nosso Deus, nos dá.

30 Mas Seom, rei de Hesbom, não nos quis deixar passar por sua terra, porquanto o

24 Levantai-vos, e parti, e passai o ribeiro de Arnom; eis aqui na tua mão tenho dado a Seom, amorreu, rei de Hesbom, e a sua terra; começa a possuí-la e contende com eles em peleja.

25 Neste dia, começarei a pôr um terror e um temor de ti diante dos povos que estão debaixo de todo o céu; os que ouvirem a tua fama tremerão diante de ti e se angustiarão.

26 Então, mandei mensageiros desde o deserto de Quedemote a Seom, rei de Hesbom, com palavras de paz, dizendo:

27 Deixa-me passar pela tua terra; somente pela estrada irei; não me desviarei para a direita nem para a esquerda.

28 A comida que eu coma vender-me-ás por dinheiro e dar-me-ás por dinheiro a água que beba; tão somente deixa-me passar a pé,

29 como fizeram comigo os filhos de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas, que habitam em Ar; até que eu passe o Jordão, à terra que o Senhor, nosso Deus, nos há de dar.

30 Mas Seom, rei de Hesbom, não nos quis deixar passar por ele, porquanto o Senhor,

24 'Vamos! Levantai vosso acampamento e atravessai o ribeiro de Arnom. Eis que entrego em tuas mãos o amorreu Sihón, Seom, rei de Heshbón, Hesbom, com sua terra. Começa, pois, a conquista! Entra imediatamente em guerra contra ele.

25 A partir de hoje começo a espalhar o terror e o medo de ti em meio aos povos que existem sob o céu! Eles ouvirão a tua fama, tremerão de medo diante de ti e desfalecerão.'

26 Então, do deserto de Quedemote enviei mensageiros a Seom, rei de Hesbom, oferecendo paz e solicitando:

27 "Deixa-nos passar por tua terra. Seguiremos somente pela estrada principal; não nos desviaremos nem para a direita nem para a esquerda.

28 Quanto ao alimento de que necessitamos, tu nos venderás por preço em prata, tanto a comida que comermos como toda a água que bebermos. Tão somente permite-nos passar a pé,

29 como fizeram os descendentes de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas, que moram na região de Ar. Assim chegaremos ao Jordão e, atravessando-o, entraremos na terra que *Yahweh* nosso Deus nos dá por herança.

30 Contudo, Seom, rei de Hesbom, não nos permitiu passar por suas terras; pois o

24"Então o Senhor disse: 'Mexam-se! Atravessem o vale de Arnom. Vejam, eu lhes entregarei o amorreu Seom, rei de Hesbom, e lhes darei a terra dele. Ataquem-no e comecem a tomar posse daquele território.

25A partir de hoje, farei os povos de toda a terra se encherem de medo por sua causa. Quando ouvirem relatos a seu respeito, tremerão de angústia e pavor'."

Vitória sobre Seom de Hesbom

26"Do deserto de Quedemote, enviei embaixadores ao rei Seom de Hesbom com a seguinte proposta de paz:

27'Deixe-nos atravessar seu território. Ficaremos na estrada principal e não nos desviaremos nem para um lado nem para o outro.

28Venda-nos alimentos para comermos e água para bebermos, e pagaremos por tudo. Queremos apenas permissão para passar por seu território.

29Os descendentes de Esaú, que habitam em Seir, nos permitiram passar pelo território deles, como também fizeram os moabitas, que habitam na região de Ar. Deixe-nos passar até atravessarmos o Jordão e entrarmos na terra que o Senhor, nosso Deus, nos dá'.

30"Mas Seom, rei de Hesbom, não nos permitiu passar, pois o Senhor, seu Deus,

24"'Vão agora e atravessem o ribeiro do Arnom. Vejam que eu entreguei em suas mãos o amorreu Seom, rei de Hesbom, e a terra dele. Comecem a ocupação, entrem em guerra contra ele.

25Hoje mesmo começarei a infundir pavor e medo de vocês em todos os povos debaixo do céu. Quando ouvirem da fama de vocês, tremerão e ficarão angustiados.'

26"Do deserto de Quedemote enviei mensageiros a Seom, rei de Hesbom, oferecendo paz e dizendo:

27Deixa-nos passar pela tua terra. Iremos somente pela estrada; não nos desviaremos nem para a direita nem para a esquerda.

28Por prata nos venderás tanto a comida que comermos como a água que bebermos. Apenas deixa-nos passar a pé,

29como fizeram os descendentes de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas, que habitam em Ar. Assim chegaremos ao Jordão, e, atravessando-o, à terra que o Senhor, o nosso Deus, nos dá.

30Mas Seom, rei de Hesbom, não quis deixar-nos passar; pois o Senhor, o Deus

SENHOR, teu Deus, endurecera o seu espírito e fizera obstinado o seu coração, para to dar nas mãos, como hoje se vê.

31 Disse-me, pois, o SENHOR: Eis aqui, tenho começado a dar-te Seom e a sua terra; passa a desapossá-lo, para lhe ocupares o país.

32 Então, Seom saiu-nos ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja em Jasa.

33 E o SENHOR, nosso Deus, no-lo entregou, e o derrotamos, a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo.

34 Naquele tempo, tomamos todas as suas cidades e a cada uma destruímos com os seus homens, mulheres e crianças; não deixamos sobrevivente algum.

35 Somente tomamos, por presa, o gado para nós e o despojo das cidades que tínhamos tomado.

36 Desde Aroer, que está à borda do vale de Arnom, e a cidade que nele está, até Gileade, nenhuma cidade houve alta demais para nós; tudo isto o SENHOR, nosso Deus, nos entregou.

37 Somente à terra dos filhos de Amom não chegaste; nem a toda a borda do ribeiro de Jaboque, nem às cidades da região montanhosa, nem a lugar algum que nos proibira o SENHOR, nosso Deus.

teu Deus, endurecera o seu espírito e fizera obstinado o seu coração, para to dar na tua mão, como neste dia se vê.

31 E o Senhor me disse: Eis aqui, tenho começado a dar-te Seom e a sua terra diante de ti; começa, pois, a possuí-la, para que herdes a sua terra.

32 E Seom saiu-nos ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja, em Jaza.

33 E o Senhor, nosso Deus, no-lo deu diante de nós, e o ferimos, a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo.

34 E, naquele tempo, tomamos todas as suas cidades e destruímos todas as cidades, e homens, e mulheres, e crianças; não deixamos a ninguém.

35 Somente tomamos por presa o gado para nós e o despojo das cidades que tínhamos tomado.

36 Desde Aroer, que está à borda do ribeiro de Arnom, e a cidade que está junto ao ribeiro, até Gileade, nenhuma cidade houve que de nós escapasse; tudo isto o Senhor, nosso Deus, nos entregou diante de nós.

37 Somente à terra dos filhos de Amom não chegaste; nem a toda a borda do ribeiro de Jaboque, nem às cidades da montanha, nem a coisa alguma que nos proibira o Senhor, nosso Deus.

Eterno, teu Deus, lhe endureceu o espírito e lhe obstinou o coração, para o entregar na tua mão, como hoje ficou notório.

31 Então *Yahweh*, o SENHOR, falou comigo: 'Eis que já comecei a entregar-te Seom, juntamente com toda a sua terra. Começa, pois, a conquista para tomar posse das terras dele'.

32 Assim, Seom saiu ao nosso encontro com todo o seu exército, para batalhar em Jaza.

33 Entretanto o SENHOR, nosso Deus, o entregou a nós e o derrotamos, a ele, aos seus filhos e a todo o seu povo.

34 Naquela época nos apossamos de todas as suas cidades e as aniquilamos por completo, como anátema: matando homens, mulheres e crianças, sem deixar um só sobrevivente.

35 Contudo, ficamos com o gado e com os objetos de valor que encontramos nas cidades, tudo como despojo de guerra.

36 Desde Aroer, junto ao ribeiro do Arnom, e a cidade que fica no mesmo vale, até Gileade, não houve cidade inexpugnável, fortificada com muros altos demais para nós: *Yahweh* nosso Deus entregou-as todas a nós!

37 Somente da terra dos amonitas não te aproximaste, isto é, de toda a área do vale do Jaboque, e das cidades da região montanhosa, e de tudo o que *Yahweh*, o SENHOR, nos tinha proibido.

endureceu-lhe o coração e o tornou hostil, a fim de entregá-lo em nossas mãos, como de fato aconteceu.

31"Então o Senhor me disse: 'Veja, eu lhes entrego o rei Seom e seu território. Agora, comecem a conquistar sua terra e a tomar posse dela'.

32"Então o rei Seom declarou guerra contra nós e mobilizou todas as suas tropas em Jaza.

33Mas o Senhor, nosso Deus, o entregou a nós, e matamos a ele, seus filhos e todo o seu povo.

34Conquistamos todas as suas cidades e as destruímos completamente. Matamos homens, mulheres e crianças. Não poupamos ninguém.

35Tomamos como despojo todos os animais e todos os objetos de valor das cidades que conquistamos.

36"Também conquistamos Aroer, à beira do vale de Arnom, além da cidade no vale e toda a região até Gileade. Nenhuma cidade tinha muralhas fortes o suficiente para nos deter, pois o Senhor, nosso Deus, nos entregou tudo.

37Evitamos, porém, a terra dos amonitas, ao longo do rio Jaboque, e as cidades da região montanhosa, ou seja, todos os lugares que o Senhor, nosso Deus, havia ordenado que deixássemos em paz."

de vocês, tornou-lhe obstinado o espírito e endureceu-lhe o coração, para entregá-lo nas mãos de vocês, como hoje se vê.

31"O Senhor me disse: 'Estou entregando a você Seom e sua terra. Comece a ocupação, tome posse da terra dele!'

32"Então Seom saiu à batalha contra nós em Jaza, com todo o seu exército.

33Mas o Senhor, o nosso Deus, entregou-o a nós, e o derrotamos, a ele, aos seus filhos e a todo o seu exército.

34Naquela ocasião conquistamos todas as suas cidades e as destruímos totalmente, matando homens, mulheres e crianças, sem deixar nenhum sobrevivente.

35Tomamos como presa somente os animais e o despojo das cidades que conquistamos.

36Desde Aroer, junto ao ribeiro do Arnom, e a cidade que fica no mesmo vale, até Gileade, não houve cidade de muros altos demais para nós. O Senhor, o nosso Deus, entregou-nos tudo.

37Somente da terra dos amonitas vocês não se aproximaram, ou seja, toda a extensão do vale do rio Jaboque e as cidades da região montanhosa, conforme o Senhor, o nosso Deus, tinha ordenado.

Deuteronômio 3

Vitória sobre Ogue, rei de Basã

Números 21.31-35

1 Depois, nos viramos e subimos o caminho de Basã; e Ogue, rei de Basã, nos saiu ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja em Edrei.

2 Então, o SENHOR me disse: Não temas, porque a ele, e todo o seu povo, e sua terra dei na tua mão; e far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.

3 Deu-nos o SENHOR, nosso Deus, em nossas mãos também a Ogue, rei de Basã, e a todo o seu povo; e ferimo-lo, até que lhe não ficou nenhum sobrevivente.

4 Nesse tempo, tomamos todas as suas cidades; nenhuma cidade houve que lhe não tomássemos: sessenta cidades, toda a região de Argobe, o reino de Ogue, em Basã.

5 Todas estas cidades eram fortificadas com altos muros, portas e ferrolhos; tomamos também outras muitas cidades, que eram sem muros.

6 Destruímo-las totalmente, como fizemos a Seom, rei de Hesbom, fazendo perecer, por completo, cada uma das cidades com os seus homens, suas mulheres e crianças.

7 Porém todo o gado e o despojo das cidades tomamos para nós, por presa.

Deuteronômio 3

Moisés fala acerca de Ogue, rei de Basã

1 Depois, nos viramos e subimos o caminho de Basã; e Ogue, rei de Basã, nos saiu ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja em Edrei.

2 Então, o Senhor me disse: Não o temas, porque a ele, e a todo o seu povo, e a sua terra tenho dado na tua mão; e far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.

3 E também o Senhor, nosso Deus, nos deu na nossa mão a Ogue, rei de Basã, e a todo o seu povo; de maneira que o ferimos, até que ninguém lhe ficou de restante.

4 E, naquele tempo, tomamos todas as suas cidades; nenhuma cidade houve que lhe não tomássemos: sessenta cidades, toda a borda da terra de Argobe e o reino de Ogue, em Basã.

5 Todas essas cidades eram fortificadas com altos muros, portas e ferrolhos; além de outras muitas cidades sem muros.

6 E destruímo-las, como fizemos a Seom, rei de Hesbom, destruindo todas as cidades, homens, mulheres e crianças.

7 Porém todo o gado e o despojo das cidades tomamos para nós por presa.

Deuteronômio 3

Moisés fala acerca de Ogue, rei de Basã

1 Depois retornamos e subimos em direção a Basã. Ogue, rei de Basã, saiu com todo o seu exército a fim de lutar contra nós na cidade de Edrei.

2 Então o SENHOR falou comigo: 'Não o temas, pois entreguei em tua mão tanto a ele como a todo o seu povo e sua terra. Tu lhe farás exatamente como fizeste a Seom, rei do amorreus, que morava em Hesbom'.

3 Assim deu-nos *Yahweh*, nosso Deus, em nossas mãos, também Ogue, rei de Basã, e a todo o seu povo; e nós o combatemos até que nenhum sobrevivente lhe restasse.

4 Nós nos apossamos então de toda as suas cidades; não houve povoado que não tomássemos: sessenta cidades, todo o distrito real de Argobe, o reino de Ogue em Basã.

5 Todas essas cidades eram fortificadas com altos muros, portas e trancas. Além delas havia várias cidades nos campos, abertas e sem muros.

6 Nós as destruímos totalmente, como fizemos a Seom, rei de Hesbom, fazendo perecer, como anátema, em sacrifício completo, cada uma das cidades com seus homens, suas mulheres e crianças.

7 Porém todo o gado e o despojo das cidades tomamos para nós, por presa.

Deuteronômio 3

Vitória sobre Ogue de Basã

1"Em seguida, voltamos e nos dirigimos à terra de Basã, onde o rei Ogue e todo o seu exército nos atacaram em Edrei.

2Mas o Senhor me disse: 'Não tenha medo, pois eu lhe dei vitória sobre Ogue e todo o seu exército, e lhe darei toda a terra dele. Trate-o como você tratou Seom, rei dos amorreus, que vivia em Hesbom'.

3"Então o Senhor, nosso Deus, entregou em nossas mãos o rei Ogue e todo o seu povo. Nós os aniquilamos, de modo que não restaram sobreviventes.

4Conquistamos todas as sessenta cidades deles, a região inteira de Argobe, no reino de Basã. Não deixamos de tomar uma cidade sequer.

5Eram todas fortificadas com muralhas altas e portões com trancas. Na mesma ocasião, também conquistamos muitos outros povoados sem muros.

6Destruímos completamente o reino de Ogue, como havíamos destruído Seom, rei de Hesbom. Exterminamos todo o povo das cidades que conquistamos, tanto homens como mulheres e crianças.

7Ficamos, porém, com todos os animais e levamos os despojos das cidades.

Deuteronômio 3

A Vitória sobre Ogue, Rei de Basã

1"Depois, voltamos e subimos rumo a Basã. Ogue, rei de Basã, atacou-nos com todo o seu exército, em Edrei.

2O Senhor me disse: 'Não tenha medo dele, pois eu o entreguei em suas mãos, com todo o seu exército, e dei a você também a terra dele. Você fará com ele como fez com Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom'.

3"Então o Senhor, o nosso Deus, também entregou em nossas mãos Ogue, rei de Basã, e todo o seu exército. Nós os derrotamos, sem deixar nenhum sobrevivente.

4Naquela ocasião, conquistamos todas as suas cidades. Não houve cidade que não tomássemos. Foram sessenta em toda a região de Argobe, o reino de Ogue, em Basã.

5Todas elas eram fortificadas com muros altos, portas e trancas. Além delas havia muitas cidades sem muros.

6Nós as destruímos completamente, tal como havíamos feito com Seom, rei de Hesbom, destruindo todas as cidades, matando também os homens, as mulheres e as crianças.

7Mas os animais todos e o despojo das cidades tomamos como espólio de guerra.

8 Assim, nesse tempo, tomamos a terra da mão daqueles dois reis dos amorreus que estavam dalém do Jordão: desde o rio de Arnom até ao monte Hermom

9 (Os sidônios a Hermom chamam Siriom; porém os amorreus lhe chamam Senir.),

10 tomamos todas as cidades do planalto, e todo o Gileade, e todo o Basã, até Salca e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã

11 (Porque só Ogue, rei de Basã, restou dos refains; eis que o seu leito, leito de ferro, não está, porventura, em Rabá dos filhos de Amom, sendo de nove côvados o seu comprimento, e de quatro, a sua largura, pelo côvado comum?).

Distribuição da Transjordânia
Números 32.33-42

12 Tomamos, pois, esta terra em possessão nesse tempo; desde Aroer, que está junto ao vale de Arnom, e a metade da região montanhosa de Gileade, com as suas cidades, dei aos rubenitas e gaditas.

13 O resto de Gileade, como também todo o Basã, o reino de Ogue, dei à meia tribo de Manassés; toda aquela região de

8 Assim, naquele tempo, tomamos a terra da mão daqueles dois reis dos amorreus, que estavam dalém do Jordão: desde o rio Arnom até ao monte Hermom

9 (os sidônios a Hermom chamam Siriom; porém os amorreus lhe chamam Senir),

10 todas as cidades da terra plana, e todo o Gileade, e todo o Basã até Salca, e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã.

11 (Porque só Ogue, rei de Basã, ficou do resto dos gigantes; eis que o seu leito, um leito de ferro, não está porventura em Rabá dos filhos de Amom? De nove côvados o seu comprimento, e de quatro côvados a sua largura, pelo côvado de um homem.)

12 Tomamos, pois, esta terra em possessão naquele tempo; desde Aroer, que está junto ao ribeiro de Arnom, e a metade da montanha de Gileade, com as suas cidades, tenho dado aos rubenitas e gaditas.

13 E o resto de Gileade, como também todo o Basã, o reino de Ogue, dei à meia tribo de Manassés. (Toda aquela borda da terra

8 Foi dessa maneira que, naquele tempo, tomamos a terra dos dois reis amorreus, no outro lado, a leste do Jordão, que se estende desde o ribeiro do Arnom até o monte Hermom.

9 Os sidônios denominam o Hermom de Siriom; os amorreus o chamam de Senir.

10 Conquistamos todas as cidades do planalto e toda a região de Gileade e de Basã, até as cidades de Salcá e Edrei, cidades do reino de Ogue, na parte leste de Basã.

11 Ogue, o rei de Basã, foi o último rei da raça de gigantes chamados refains. Seu sarcófago, feito de ferro, media quatro metros de comprimento por um metro e oitenta centímetros de largura, de acordo com o sistema de medidas usado naquela época. A cama mortuária de Ogue ainda está na cidade de Rabá, cidade dos amonitas.

12 De toda a terra da qual tomamos posse naquele tempo, o território que vai de Aroer, junto ao ribeiro de Arnom, até mais da metade dos montes de Gileade com suas cidades, entreguei-o às tribos de Rúben e de Gade.

13 À meia tribo de Manassés dei o restante dos montes de Gileade e todo o território de Basã, o reino de Ogue. Toda a região de

8“Assim, tomamos o território dos dois reis amorreus a leste do rio Jordão, desde o vale de Arnom até o monte Hermom.

9(Os sidônios chamam o monte Hermom de Siriom, enquanto os amorreus o chamam de Senir.)

10A essa altura, havíamos conquistado todas as cidades do planalto e todo o território de Gileade e Basã, até as cidades de Salcá e Edrei, que faziam parte do reino de Ogue, em Basã.”

11(O rei Ogue de Basã foi o último sobrevivente dos refains. Sua cama era feita de ferro e media mais de quatro metros de comprimento e quase dois metros de largura. Ainda hoje é possível vê-la na cidade amonita de Rabá.)

A divisão da terra a leste do Jordão

12“Quando tomamos posse da terra, dei às tribos de Rúben e Gade o território para além de Aroer, ao longo do vale de Arnom, e também metade do território de Gileade com suas cidades.

13Depois, entreguei o restante de Gileade e toda a Basã, o antigo reino de Ogue, à meia tribo de Manassés. (Toda essa região

8“Foi assim que, naquela ocasião, tomamos desses dois reis amorreus o território a leste do Jordão, que vai desde o ribeiro do Arnom até o monte Hermom.

9(Os sidônios chamam o Hermom de Siriom; os amorreus o chamam Senir.)

10Conquistamos todas as cidades do planalto, toda a Gileade, e também toda a Basã, até Salcá e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã.

11Ogue, rei de Basã, era o único sobrevivente dos refains. Sua cama era de ferro e tinha, pela medida comum, quatro metros de comprimento e um metro e oitenta centímetros de largura. Ela ainda está em Rabá dos amonitas.

A Divisão da Terra

12“Da terra da qual tomamos posse naquela época, o território que vai de Aroer, junto ao ribeiro do Arnom, até mais da metade dos montes de Gileade com as suas cidades, dei-o às tribos de Rúben e de Gade.

13O restante de Gileade e também toda a Basã, o reino de Ogue, dei-o à metade da tribo de Manassés. (Toda a região de

Argobe, todo o Basã, se chamava a terra dos refains.

14 Jair, filho de Manassés, tomou toda a região de Argobe até ao limite dos gesuritas e maacatitas, isto é, Basã, e às aldeias chamou pelo seu nome: Havote-Jair, até o dia de hoje.

15 A Maquir dei Gileade.

16 Mas aos rubenitas e gaditas dei desde Gileade até ao vale de Arnom, cujo meio serve de limite; e até ao ribeiro de Jaboque, o limite dos filhos de Amom,

17 como também a Arabá e o Jordão por limite, desde Quinerete até ao mar da Arabá, o mar Salgado, pelas faldas de Pisga, para o oriente.

18 Nesse mesmo tempo, vos ordenei, dizendo: o SENHOR, vosso Deus, vos deu esta terra, para a possuirdes; passai, pois, armados, todos os homens valentes, adiante de vossos irmãos, os filhos de Israel.

19 Tão-somente vossas mulheres, e vossas crianças, e vosso gado (porque sei que tendes muito gado) ficarão nas vossas cidades que já vos tenho dado,

20 até que o SENHOR dê descanso a vossos irmãos como a vós outros, para que eles

de Argobe, por todo o Basã, se chamava a terra dos gigantes.

14 Jair, filho de Manassés, alcançou toda a porção da terra de Argobe, até ao termo dos gesuritas e maacatitas, e a chamou pelo seu nome, Basã- Havote- Jair, até este dia.)

15 E a Maquir dei Gileade.

16 Mas aos rubenitas e gaditas dei desde Gileade até ao ribeiro de Arnom, o meio do ribeiro e o termo; e até ao ribeiro de Jaboque, o termo dos filhos de Amom,

17 como também a campina e o Jordão com o termo: desde Quinerete até ao mar da campina, o mar Salgado, abaixo de Asdote- Pisga para o oriente.

18 E vos mandei mais, no mesmo tempo, dizendo: O Senhor, vosso Deus, vos deu esta terra, para possuí-la; passai, pois, armados vós, todos os homens valentes, adiante de vossos irmãos, os filhos de Israel.

19 Tão somente vossas mulheres, e vossas crianças, e vosso gado (porque eu sei que tendes muito gado) ficarão nas vossas cidades que já vos tenho dado,

20 até que o Senhor dê descanso a vossos irmãos como a vós, para que eles herdem

Argobe em Basã era conhecida na antiguidade como a terra dos refains.

14 Jair, um descendente de Manassés, conquistou toda a região de Argobe até os limites dos gesuritas e dos maacatitas; essa região recebeu seu nome, de modo que até nestes dias Basã é também chamada de Havót Iair, ou Fazendas de Jair.

15 A Maquir dei Gileade.

16 Mas aos rubenitas e gaditas dei desde Gileade até o vale de Arnom, cujo meio serve de fronteira; e até ao ribeiro de Jaboque, o limite dos filhos de Amom,

17 como igualmente a Arabá, a planície e a passagem para o outro lado do Jordão, como fronteira ocidental, desde Quinerete até o mar da Arabá, que é o mar Salgado, aos pés das colinas do Pisga, para o oriente.

18 Foi então que, naquela ocasião, eu vos transmiti esta ordem: '*Yahweh* vosso Deus entregou-vos esta terra como propriedade. Vós, guerreiros, homens fortes, marchareis à frente dos vossos irmãos, os filhos de Israel, armados para a batalha!

19 Somente vossas mulheres, vossas crianças e vosso gado, que eu sei que possuís, permanecerão nas cidades que vos dei,

20 até que *Yahweh* tenha dado repouso aos vossos irmãos como a vós, e que também

de Argobe, em Basã, era conhecida como a terra dos refains.

14Jair, um dos descendentes da tribo de Manassés, conquistou toda a região de Argobe, em Basã, até a fronteira com os gesuritas e maacatitas. Jair deu à região seu próprio nome, Cidades de Jair, pelo qual ela é conhecida até hoje.)

15Dei Gileade ao clã de Maquir,

16mas também dei parte de Gileade às tribos de Rúben e Gade. A região que lhes entreguei se estende desde a metade do vale de Arnom, ao sul, até o rio Jaboque, na fronteira amonita.

17Eles também receberam o vale do Jordão, desde o mar da Galileia até o mar Morto, tendo o Jordão como limite a oeste e, a leste, as encostas do monte Pisga.

18"Naquela ocasião, dei a seguinte ordem às tribos que habitariam a leste do Jordão: 'Embora o Senhor, seu Deus, lhes tenha dado esta terra como propriedade, todos os seus homens aptos à guerra devem atravessar o Jordão à frente de seus parentes israelitas, armados e prontos para ajudá-los.

19Suas esposas, filhos e rebanhos numerosos ficarão nas cidades que já lhes dei.

20Quando o Senhor tiver dado segurança aos demais israelitas, como deu a vocês, e

Argobe em Basã era conhecida no passado como a terra dos refains.

14Jair, um descendente de Manassés, conquistou toda a região de Argobe até a fronteira dos gesuritas e dos maacatitas; essa região recebeu o seu nome, de modo que até hoje Basã é chamada povoados de Jair.)

15E dei Gileade a Maquir.

16Às tribos de Rúben e de Gade dei a região que vai de Gileade até o ribeiro do Arnom (a fronteira passava bem no meio do vale) e até o vale do Jaboque, na fronteira dos amonitas.

17Dei-lhes também a Arabá, tendo como fronteira ocidental o Jordão, desde Quinerete até o mar da Arabá, que é o mar Salgado, abaixo das encostas do Pisga.

18"Naquela ocasião eu ordenei o seguinte a vocês: O Senhor, o Deus de vocês, deu esta terra para que dela tomem posse. Todos os guerreiros devem marchar à frente dos seus irmãos israelitas, armados para a guerra!

19Deixem nas cidades que dei a vocês as mulheres, as crianças e os grandes rebanhos, que eu sei que vocês possuem,

20até que o Senhor conceda descanso aos seus outros irmãos israelitas como deu a

também ocupem a terra que o SENHOR, vosso Deus, lhes dá dalém do Jordão; então, voltareis cada qual à sua possessão que vos dei.

21 Também, nesse tempo, dei ordem a Josué, dizendo: os teus olhos vêem tudo o que o SENHOR, vosso Deus, tem feito a estes dois reis; assim fará o SENHOR a todos os reinos a que tu passarás.

22 Não os temais, porque o SENHOR, vosso Deus, é o que peleja por vós.

A oração de Moisés para entrar em Canaã

Números 27.12-23

23 Também eu, nesse tempo, implorei graça ao SENHOR, dizendo:

24 Ó SENHOR Deus! Passaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua poderosa mão; porque que deus há, nos céus ou na terra, que possa fazer segundo as tuas obras, segundo os teus poderosos feitos?

25 Rogo-te que me deixes passar, para que eu veja esta boa terra que está dalém do Jordão, esta boa região montanhosa e o Líbano.

26 Porém o SENHOR indignou-se muito contra mim, por vossa causa, e não me ouviu; antes, me disse: Basta! Não me fales mais nisto.

também a terra que o Senhor, vosso Deus, lhes há de dar dalém do Jordão; então, voltareis cada qual à sua herança, que já vos tenho dado.

21 Também dei ordem a Josué, no mesmo tempo, dizendo: Os teus olhos veem tudo o que o Senhor, vosso Deus, tem feito a estes dois reis; assim fará o Senhor a todos os reinos, a que tu passarás.

22 Não os temais, porque o Senhor, vosso Deus, é o que peleja por vós.

A oração de Moisés para entrar em Canaã

23 Também eu pedi graça ao Senhor, no mesmo tempo, dizendo:

24 Senhor Jeová, já começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua forte mão; porque, que deus há nos céus e na terra, que possa fazer segundo as tuas obras e segundo a tua fortaleza?

25 Rogo-te que me deixes passar, para que veja esta boa terra que está dalém do Jordão, esta boa montanha e o Líbano.

26 Porém o Senhor indignou-se muito contra mim, por causa de vós, e não me ouviu; antes, o Senhor me disse: Basta; não me fales mais neste negócio.

eles tenham conquistado a terra que o SENHOR vosso Deus lhes entregará, no outro lado do Jordão. Voltareis então, cada um para a propriedade que vos dei!'

21 Nesta mesma época ordenei a Josué: 'Teus olhos foram testemunhas de tudo o que *Yahweh* nosso Deus fez a esses dois reis. Pois assim fará *Yahweh* a todos os reinos por onde passares.

22 Portanto, não tenhais medo deles, pois quem combate por vós é *Yahweh*, o SENHOR, vosso Deus!'

A oração de Moisés para entrar em Canaã

23 Roguei então a *Yahweh*:

24 'Ó Eterno Deus, meu Soberano SENHOR! Começaste a mostrar a teu servo tua grandeza e o poder da tua mão, pois que força divina há nos céus ou na terra que possa realizar as tuas obras e os teus sinais prodigiosos?

25 Permite-me atravessar, eu te suplico, e ver a boa terra que se encontra do outro lado do Jordão, a esplêndida região montanhosa e o Líbano!'

26 Contudo, por vossa causa, o SENHOR irritou-se contra mim e não quis atender às minhas súplicas; *Yahweh* respondeu-me apenas: 'Basta! Não me fales mais nada a esse respeito!

quando eles tiverem tomado posse da terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá do outro lado do Jordão, então vocês poderão voltar para esta terra que lhes dei'."

Moisés é proibido de entrar na terra

21"Naquela ocasião, dei a Josué a seguinte ordem: 'Você viu com os próprios olhos tudo que o Senhor, seu Deus, fez a esses dois reis. Ele fará o mesmo a todos os reinos do lado oeste do Jordão.

22Não tenham medo dessas nações, pois o Senhor, seu Deus, lutará por vocês'.

23"Também naquela ocasião, supliquei ao Senhor:

24"Ó Senhor Soberano, tu apenas começaste a mostrar a este teu servo a tua grandeza e a força da tua mão. Existe algum deus no céu ou na terra capaz de realizar obras tão grandiosas e poderosas como as que tu realizas?

25Por favor, peço que me deixes atravessar o Jordão para ver a boa terra do outro lado do rio, a bela região montanhosa e o Líbano'.

26"Mas o Senhor estava irado comigo por causa de vocês e não me atendeu. 'Basta!', declarou ele. 'Não toque mais nesse assunto.

vocês, e tomem eles posse da terra que o Senhor, o Deus de vocês, está dando a eles do outro lado do Jordão. Depois vocês poderão retornar, cada um à propriedade que recebeu.

21"Naquela ocasião também ordenei a Josué: Você viu com os seus próprios olhos tudo o que o Senhor, o Deus de vocês, fez com estes dois reis. Assim o Senhor fará com todos os reinos pelos quais vocês terão que passar.

22Não tenham medo deles. O Senhor, o seu Deus, é quem lutará por vocês.

Moisés É Impedido de Entrar em Canaã

23"Naquela ocasião implorei ao Senhor:

24Ó Soberano Senhor, tu começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua mão poderosa! Que Deus existe no céu ou na terra que possa realizar as tuas obras e os teus feitos poderosos?

25Deixa-me atravessar, eu te suplico, e ver a boa terra do outro lado do Jordão, a bela região montanhosa e o Líbano!

26"Todavia, por causa de vocês, o Senhor irou-se contra mim e não quis me atender. 'Basta!', ele disse. 'Não me fale mais sobre isso.

27 Sobe ao cimo de Pisga, levanta os olhos para o ocidente, e para o norte, e para o sul, e para o oriente e contempla com os próprios olhos, porque não passarás este Jordão.

28 Dá ordens a Josué, e anima-o, e fortalece-o; porque ele passará adiante deste povo e o fará possuir a terra que tu apenas verás.

29 Assim, ficamos no vale defronte de Bete-Peor.

Deuteronômio 4

Moisés exorta o povo à obediência

1 Agora, pois, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, para os cumprirdes, para que vivais, e entreis, e possuais a terra que o SENHOR, Deus de vossos pais, vos dá.

2 Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, que eu vos mando.

3 Os vossos olhos viram o que o SENHOR fez por causa de Baal-Peor; pois a todo homem que seguiu a Baal-Peor o SENHOR, vosso Deus, consumiu do vosso meio.

27 Sobe ao cume de Pisga, e levanta os teus olhos ao ocidente, e ao norte, e ao sul, e ao oriente, e vê com os teus olhos, porque não passarás este Jordão.

28 Manda, pois, a Josué, e esforça-o, e conforta-o; porque ele passará adiante deste povo e o fará possuir a terra que apenas verás.

29 Assim, ficamos neste vale defronte de Bete- Peor.

Deuteronômio 4

Moisés exorta o povo à obediência

1 Agora, pois, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, para os cumprirdes, para que vivais, e entreis, e possuais a terra que o Senhor, Deus de vossos pais, vos dá.

2 Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos do Senhor, vosso Deus, que eu vos mando.

3 Os vossos olhos têm visto o que o Senhor fez por causa de Baal- Peor; pois a todo homem que seguiu a Baal- Peor o Senhor, teu Deus, consumiu do meio de ti.

27 Sobe, pois, ao ponto mais alto das colinas de Pisga e observa a paisagem que se avista ao norte, para o sul, a leste e para o oeste. Vê a terra com os teus próprios olhos, porquanto não vais atravessar este Jordão!

28 Passa tuas ordens a Josué. Encoraja-o e fortifica-o, pois é ele quem vai atravessar à frente deste povo, fazendo-o tomar posse da terra que estás contemplando!'

29 Então ficamos acampados no vale, diante de Bete-Peor.

Deuteronômio 4

Moisés exorta o povo à obediência

1 Mais tarde Moisés falou ao povo de Israel: "Agora, portanto, ó Israel, ouvi as leis e as instruções que eu hoje vos ensino a praticar, a fim de que vivais e entreis para possuir a terra que, *Yahweh*, o SENHOR, Deus dos vossos antepassados, vos dá.

2 Nada acrescentareis ao que eu passo a vos ordenar, e nada tirareis também: observareis os mandamentos de *Yahweh*, vosso Deus, exatamente como prescrevo a vós.

3 Vossos olhos foram testemunhas do que *Yahweh* realizou em Baal-Peor. O SENHOR, o vosso Deus, exterminou da vossa comunidade todos os que preferiram seguir a Baal-Peor;

27Suba ao topo do monte Pisga e contemple a terra em todas as direções. Olhe bem, pois você não atravessará o Jordão.

28Encarregue Josué dessa tarefa, encoraje-o e fortaleça-o, pois ele conduzirá o povo para o outro lado do Jordão. Ele lhes dará como herança toda a terra que você está vendo.'

29Assim, ficamos no vale junto a Bete-Peor."

Deuteronômio 4

Moisés encoraja Israel a obedecer

1"Agora, Israel, ouça com atenção estes decretos e estatutos que lhe ensinarei. Cumpram-nos para que vocês vivam, entrem na terra que o Senhor, o Deus de seus antepassados, lhes dá e tomem posse dela.

2Não acrescentem coisa alguma às ordens que eu lhes dou, nem tirem coisa alguma delas. Simplesmente obedeçam aos mandamentos do Senhor, seu Deus, que eu lhes dou.

3"Vocês viram com os próprios olhos o que o Senhor fez no incidente em Baal-Peor. Ali, o Senhor, seu Deus, destruiu todos aqueles que adoraram Baal, o deus de Peor.

27Suba ao ponto mais alto do Pisga e olhe para o norte, para o sul, para o leste, e para o oeste. Veja a terra com os seus próprios olhos, pois você não atravessará o Jordão.

28Portanto, dê ordens a Josué, fortaleça-o e encoraje-o; porque será ele que atravessará à frente deste povo, e lhes repartirá por herança a terra que você apenas verá.'

29"Então ficamos acampados no vale, diante de Bete-Peor.

Deuteronômio 4

Exortação à Obediência

1"E agora, ó Israel, ouça os decretos e as leis que estou ensinando vocês a cumprir, para que vivam e tomem posse da terra, que o Senhor, o Deus dos seus antepassados, dá a vocês.

2Nada acrescentem às palavras que eu ordeno a vocês e delas nada retirem, mas obedeçam aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, que eu ordeno a vocês.

3"Vocês viram com os seus próprios olhos o que o Senhor fez em Baal-Peor. O Senhor, o seu Deus, destruiu do meio de vocês todos os que seguiram a Baal-Peor,

4 Porém vós que permanecestes fiéis ao SENHOR, vosso Deus, todos, hoje, estais vivos.

5 Eis que vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o SENHOR, meu Deus, para que assim façais no meio da terra que passais a possuir.

6 Guardai-os, pois, e cumpri-os, porque isto será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos que, ouvindo todos estes estatutos, dirão: Certamente, este grande povo é gente sábia e inteligente.

7 Pois que grande nação há que tenha deuses tão chegados a si como o SENHOR, nosso Deus, todas as vezes que o invocamos?

8 E que grande nação há que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que eu hoje vos proponho?

9 Tão-somente guarda-te a ti mesmo e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e as farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos.

10 Não te esqueças do dia em que estiveste perante o SENHOR, teu Deus, em Horebe, quando o SENHOR me disse: Reúne este

4 Porém vós que vos chegastes ao Senhor, vosso Deus, hoje todos estais vivos.

5 Vedes aqui vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o Senhor, meu Deus, para que assim façais no meio da terra a qual ides a herdar.

6 Guardai-os, pois, e fazei-os, porque esta será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos que ouvirão todos estes estatutos e dirão: Só este grande povo é gente sábia e inteligente.

7 Porque, que gente há tão grande, que tenha deuses tão chegados como o Senhor, nosso Deus, todas as vezes que o chamamos?

8 E que gente há tão grande, que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que hoje dou perante vós?

9 Tão somente guarda-te a ti mesmo e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e as farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos.

10 No dia em que estiveste perante o Senhor, teu Deus, em Horebe, o Senhor me disse: Ajunta-me este povo, e os farei ouvir

4 quanto, a vós, entretanto, permanecestes apegados a *Yahweh* vosso Deus, e, por esse motivo, estais todos vivos até hoje.

5 Eis que vos ensinei todos os estatutos e normas, conforme *Yahweh* meu Deus me ordenara, para que os coloqueis em prática na terra em que estais entrando, com o objetivo de tomardes posse dela.

6 Sendo assim, cuidai de obedecer a eles e praticá-los, pois dessa maneira todos os demais povos observarão a sabedoria e o correto juízo que tendes. Ao ouvir todos esses decretos, os povos dirão: 'Em verdade esta grande nação é constituída de um povo sábio e inteligente!'

7 Pois, que grande nação tem um Deus tão próximo e pessoal como o SENHOR, nosso Deus, sempre que o invocamos?

8 E qual a grande nação que tem leis e preceitos tão justos como esta Torá, Lei que eu vos estou apresentando neste dia?

9 Tão somente guarda-te a ti mesmo e cuida bem da tua própria alma, a fim de que jamais te esqueças dos muitos sinais que os teus olhos contemplaram, e para que tais vivas recordações nunca se apartem do teu coração, em nenhum dia da tua vida. Ensina-as com dedicação aos teus filhos e aos teus netos.

10 No dia em que estavas diante de *Yahweh*, teu Deus, no Horebe, quando o

4Mas vocês, que foram fiéis ao Senhor, seu Deus, estão hoje todos vivos.

5"Vejam, agora eu lhes ensino estes decretos e estatutos conforme me ordenou o Senhor, meu Deus, para que vocês os cumpram na terra em que estão prestes a entrar para tomar posse dela.

6Obedeçam-lhes por completo, e assim demonstrarão sabedoria e inteligência às nações vizinhas. Quando elas ouvirem estes decretos, exclamarão: 'Como é sábio e prudente o povo dessa grande nação!'.

7Pois que grande nação tem um deus tão próximo de si como o Senhor, nosso Deus, está próximo de nós sempre que o invocamos?

8E que grande nação tem decretos e estatutos tão justos quanto este conjunto de leis que hoje lhes dou?

9"Fiquem muito atentos! Cuidem para que não se esqueçam daquilo que viram com os próprios olhos. Não deixem que essas lembranças se apaguem de sua memória enquanto viverem. Passem-nas adiante a seus filhos e netos.

10Nunca se esqueçam do dia em que estiveram diante do Senhor, seu Deus, no monte Sinai, onde o Senhor me disse:

4mas vocês, que permaneceram fiéis ao Senhor, o seu Deus, hoje estão todos vivos.

5"Eu ensinei a vocês decretos e leis, como me ordenou o Senhor, o meu Deus, para que sejam cumpridos na terra na qual vocês estão entrando para dela tomar posse.

6Vocês devem obedecer-lhes e cumpri-los, pois assim os outros povos verão a sabedoria e o discernimento de vocês. Quando eles ouvirem todos estes decretos, dirão: 'De fato esta grande nação é um povo sábio e inteligente'.

7Pois, que grande nação tem um Deus tão próximo como o Senhor, o nosso Deus, sempre que o invocamos?

8Ou, que grande nação tem decretos e preceitos tão justos como esta lei que estou apresentando a vocês hoje?

9"Apenas tenham cuidado! Tenham muito cuidado para que vocês nunca se esqueçam das coisas que os seus olhos viram; conservem-nas por toda a sua vida na memória. Contem-nas a seus filhos e a seus netos.

10Lembrem-se do dia em que vocês estiveram diante do Senhor, o seu Deus, em Horebe, quando o Senhor me disse:

povo, e os farei ouvir as minhas palavras, a fim de que aprenda a temer-me todos os dias que na terra viver e as ensinará a seus filhos.

as minhas palavras, e aprendê-las-ão, para me temerem todos os dias que na terra viverem, e as ensinarão a seus filhos.

SENHOR me ordenou: 'Reúne-me o povo, para que Eu os faça ouvir a minha Palavra, a fim de que aprendam a respeitar-me com amor reverente por todo o tempo em que viverem sobre a face da terra, e assim ensinem a vossos filhos!'

'Convoque o povo para que se apresente diante de mim, e eu os instruirei pessoalmente. Eles aprenderão a me temer enquanto viverem e ensinarão seus filhos a também me temer'.

'Reúna o povo diante de mim para ouvir as minhas palavras, a fim de que aprendam a me temer enquanto viverem sobre a terra, e as ensinem a seus filhos'.

11 Então, chegastes e vos pusestes ao pé do monte; e o monte ardia em fogo até ao meio dos céus, e havia trevas, e nuvens, e escuridão.

11 E vós vos chegastes, e vos pusestes ao pé do monte; e o monte ardia em fogo até ao meio dos céus, e havia trevas, e nuvens, e escuridão.

11 Vós vos aproximastes, postando-vos ao pé do monte. Toda a montanha ardia em chamas que subiam até o céu, e estava envolvida por uma nuvem escura e densa.

11"Vocês se aproximaram e ficaram ao pé do monte, enquanto o monte ardia em chamas que subiam até o céu. Ao mesmo tempo, o monte foi envolvido por nuvens negras e densa escuridão.

11Vocês se aproximaram e ficaram ao pé do monte. O monte ardia em chamas que subiam até o céu, e estava envolvido por uma nuvem escura e densa.

12 Então, o SENHOR vos falou do meio do fogo; a voz das palavras ouvistes; porém, além da voz, não vistes aparência nenhuma.

12 Então, o Senhor vos falou do meio do fogo; a voz das palavras ouvistes; porém, além da voz, não vistes semelhança nenhuma.

12 Então, de repente, *Yahweh* falou a todos vós do meio das chamas. Ouvíeis claramente o som das palavras, mas não pudestes ver ninguém, nenhum ser tomou forma: nada, além de uma voz poderosa!

12Então o Senhor lhes falou do meio do fogo. Vocês ouviram o som de suas palavras, mas não viram sua forma; havia apenas uma voz.

12Então o Senhor falou a vocês do meio do fogo. Vocês ouviram as palavras, mas não viram forma alguma; apenas se ouvia a voz.

13 Então, vos anunciou ele a sua aliança, que vos prescreveu, os dez mandamentos, e os escreveu em duas tábuas de pedra.

13 Então, vos anunciou ele o seu concerto, que vos prescreveu, os dez mandamentos, e os escreveu em duas tábuas de pedra.

13 Ele vos revelou então a Aliança que vos ordenara obedecer, os Dez Mandamentos, escrevendo-os sobre duas tábuas de pedra.

13Ele proclamou sua aliança, os dez mandamentos. Gravou-os em duas tábuas de pedra e ordenou que os cumprissem.

13Ele lhes anunciou a sua aliança, os Dez Mandamentos. Escreveu-os sobre duas tábuas de pedra e ordenou que os cumprissem.

14 Também o SENHOR me ordenou, ao mesmo tempo, que vos ensinasse estatutos e juízos, para que os cumprísseis na terra a qual passais a possuir.

14 Também o Senhor me ordenou, ao mesmo tempo, que vos ensinasse estatutos e juízos, para que os fizésseis na terra a qual passais a possuir.

14 Nessa mesma época *Yahweh* mandou-me ensinar-vos juízos e decretos, para que os cumprais na terra à qual estais entrando para herdá-la.

14Foi naquela ocasião que o Senhor me ordenou que lhes ensinasse seus decretos e estatutos, para que vocês os cumprissem na terra em que estão prestes a entrar para tomar posse dela."

14Naquela ocasião, o Senhor mandou-me ensinar a vocês decretos e leis para que vocês os cumprissem na terra da qual vão tomar posse.

Alerta contra a idolatria

A Proibição da Idolatria

15 Guardai, pois, cuidadosamente, a vossa alma, pois aparência nenhuma vistes no dia em que o SENHOR, vosso Deus, vos falou em Horebe, no meio do fogo;

15 Guardai, pois, com diligência a vossa alma, pois semelhança nenhuma vistes no dia em que o Senhor, vosso Deus, em Horebe, falou convosco, do meio do fogo;

15 Ficai, portanto, muito atentos a vós mesmos! Uma vez que nenhuma forma vistes no dia em que *Yahweh* vos falou no monte Horebe, do meio do fogo,

15"Tenham muito cuidado! No dia em que o Senhor lhes falou do meio do fogo no monte Sinai, vocês não viram forma alguma.

15"No dia em que o Senhor falou a vocês do meio do fogo em Horebe, vocês não viram forma alguma. Portanto, tenham muito cuidado,

16 para que não vos corrompais e vos façais alguma imagem esculpida na forma de ídolo, semelhança de homem ou de mulher,

16 para que não vos corrompais e vos façais alguma escultura, semelhança de imagem, figura de macho ou de fêmea;

16 não vos permitais corromper, fazendo para vós uma imagem esculpida em forma de ídolo: uma figura de ser humano, homem ou mulher,

16Portanto, não se corrompam fazendo ídolos de qualquer forma, seja de homem ou de mulher,

16para que não se corrompam fazendo para si um ídolo, uma imagem de alguma forma semelhante a homem ou mulher,

17 semelhança de algum animal que há na terra, semelhança de algum volátil que voa pelos céus,

18 semelhança de algum animal que rasteja sobre a terra, semelhança de algum peixe que há nas águas debaixo da terra.

19 Guarda-te não levantes os olhos para os céus e, vendo o sol, a lua e as estrelas, a saber, todo o exército dos céus, sejas seduzido a inclinar-te perante eles e dês culto àqueles, coisas que o SENHOR, teu Deus, repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus.

20 Mas o SENHOR vos tomou e vos tirou da fornalha de ferro do Egito, para que lhe sejais povo de herança, como hoje se vê.

21 Também o SENHOR se indignou contra mim, por vossa causa, e jurou que eu não passaria o Jordão e não entraria na boa terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança.

22 Porque eu morrerei neste lugar, não passarei o Jordão; porém vós o passareis e possuireis aquela boa terra.

23 Guardai-vos não vos esqueçais da aliança do SENHOR, vosso Deus, feita convosco, e vos façais alguma imagem esculpida, semelhança de alguma coisa que o SENHOR, vosso Deus, vos proibiu.

17 figura de algum animal que haja na terra, figura de alguma ave alígera que voa pelos céus;

18 figura de algum animal que anda de rastos sobre a terra, figura de algum peixe que esteja nas águas debaixo da terra;

19 e não levantes os teus olhos aos céus e vejas o sol, e a lua, e as estrelas, todo o exército dos céus, e sejas impelido a que te inclines perante eles, e sirvas àqueles que o Senhor, teu Deus, repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus.

20 Mas o Senhor vos tomou e vos tirou do forno de ferro do Egito, para que lhe sejais por povo hereditário, como neste dia se vê.

21 Também o Senhor se indignou contra mim, por causa das vossas palavras, e jurou que eu não passaria o Jordão e que não entraria na boa terra que o Senhor, teu Deus, te dará por herança.

22 Porque eu nesta terra morrerei, não passarei o Jordão; porém vós o passareis e possuireis aquela boa terra.

23 Guardai-vos de que vos esqueçais do concerto do Senhor, vosso Deus, que tem feito convosco, e vos façais alguma escultura, imagem de alguma coisa que o Senhor, vosso Deus, vos proibiu.

17 figura de qualquer animal em toda a terra, de qualquer ave que percorre os céus,

18 de qualquer criatura que se move rente ao solo, ou figura de qualquer animal que vive nas águas debaixo da terra.

19 Tudo isso para que, ao levantardes vossos olhos em direção ao céu e observardes o sol, a lua, as estrelas e todos os demais corpos celestes, não vos deixeis seduzir por esses astros para adorá-los e a eles servir! Porquanto, são apenas coisas que *Yahweh*, vosso Deus, distribuiu entre todos os povos que vivem debaixo do céu.

20 Contudo, quanto a vós, o SENHOR vos tomou e tirou do meio da fornalha de fundir ferro, do Egito, a fim de que sejais o povo da herança de *Yahweh*, como hoje se observa claramente!

21 Por vossa causa o SENHOR irou-se contra mim, jurando que eu também não atravessaria o Jordão e não entraria na boa terra que *Yahweh*, vosso Deus, está vos propiciando como herança!

22 Eis que eu vou morrer deste lado da terra, sem atravessar o Jordão. Vós, porém, atravessareis e tomareis posse daquela boa terra.

23 Entretanto, ficai atentos a vós mesmos, para não vos esquecerdes da Aliança que *Yahweh* vosso Deus estabeleceu convosco, e não fazerdes qualquer tipo de ídolo,

17de animal terrestre, de ave no céu,

18de animal que rasteja pelo chão ou de peixe das profundezas do mar.

19E, quando olharem para o céu e virem o sol, a lua e as estrelas, todo o exército do céu, não caiam na tentação de prostrar-se diante deles e adorá-los. O Senhor, seu Deus, os deu a todos os povos da terra.

20Lembrem-se de que o Senhor os libertou do Egito, uma fornalha de fundir ferro, para torná-los seu povo e sua propriedade especial, como hoje se vê.

21"E, no entanto, o Senhor se irou contra mim por causa de vocês. Jurou que eu não atravessaria o rio Jordão para entrar na boa terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá como propriedade.

22Vocês atravessarão o Jordão e tomarão posse dessa boa terra, mas eu não. Morrerei aqui, deste lado do rio.

23Portanto, tenham cuidado para não se esquecerem da aliança que o Senhor, seu Deus, fez com vocês. Não façam ídolos de qualquer aparência ou forma, pois o Senhor, seu Deus, proibiu isso.

17ou a qualquer animal da terra, a qualquer ave que voa no céu,

18a qualquer criatura que se move rente ao chão ou a qualquer peixe que vive nas águas debaixo da terra.

19E para que, ao erguerem os olhos ao céu e virem o sol, a lua e as estrelas, todos os corpos celestes, vocês não se desviem e se prostrem diante deles e prestem culto àquilo que o Senhor, o seu Deus, distribuiu a todos os povos debaixo do céu.

20A vocês, porém, o Senhor tomou e tirou da fornalha de fundir ferro, do Egito, para serem o povo de sua herança, como hoje se pode ver.

21"O Senhor irou-se contra mim por causa de vocês e jurou que eu não atravessaria o Jordão e não entraria na boa terra que o Senhor, o seu Deus, está dando a vocês por herança.

22Eu morrerei nesta terra; não atravessarei o Jordão. Mas vocês atravessarão e tomarão posse daquela boa terra.

23Tenham o cuidado de não esquecer a aliança que o Senhor, o seu Deus, fez com vocês; não façam para si ídolo algum com a forma de qualquer coisa que o Senhor, o seu Deus, proibiu.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		imagem pintada, forjada ou esculpida que *Yahweh*, vosso Deus, vos proibiu,		
24 Porque o SENHOR, teu Deus, é fogo que consome, é Deus zeloso.	24 Porque o Senhor, teu Deus, é um fogo que consome, um Deus zeloso.	24 pois *Yahweh*, o teu SENHOR, o Eterno, é Deus zeloso; é fogo consumidor!	24O Senhor, seu Deus, é fogo devorador; é Deus zeloso.	24Pois o Senhor, o seu Deus, é Deus zeloso; é fogo consumidor.
25 Quando, pois, gerardes filhos e filhos de filhos, e vos envelhecerdes na terra, e vos corromperdes, e fizerdes alguma imagem esculpida, semelhança de alguma coisa, e fizerdes mal aos olhos do SENHOR, teu Deus, para o provocar à ira,	25 Quando, pois, gerardes filhos e filhos de filhos, e vos envelhecerdes na terra, e vos corromperdes, e fizerdes alguma escultura, semelhança de alguma coisa, e fizerdes mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira,	25 Assim, mesmo depois que tiverdes vivido muitos anos na terra de Canaã, quando fordes idosos e tiverdes muitos filhos e netos, e vos corromperdes, agindo de forma contrária às ordens do SENHOR, fazendo ídolos de qualquer tipo e praticando o que é mau diante dos olhos de *Yahweh*, teu Deus, de modo a provocar a sua ira,	25"No futuro, quando vocês tiverem filhos e netos e já estiverem habitando na terra há muito tempo, não se corrompam fazendo ídolos de qualquer forma. Isso é mau aos olhos do Senhor, seu Deus, e provocará sua ira.	25"Quando vocês tiverem filhos e netos e já estiverem há muito tempo na terra e se corromperem e fizerem ídolos de qualquer tipo, fazendo o que o Senhor, o seu Deus, reprova, provocando a sua ira,
26 hoje, tomo por testemunhas contra vós outros o céu e a terra, que, com efeito, perecereis, imediatamente, da terra a qual, passado o Jordão, ides possuir; não prolongareis os vossos dias nela; antes, sereis de todo destruídos.	26 hoje, tomo por testemunhas contra vós o céu e a terra, que certamente perecereis depressa da terra, a qual, passado o Jordão, ides possuir; não prolongareis os vossos dias nela; antes, sereis de todo destruídos.	26 invoco, a partir deste momento, o céu e a terra como testemunhas contra vós; porquanto havereis de ser depressa e completamente eliminados da face da terra da qual ides tomar posse em breve, ao atravessardes o Jordão. Não prolongareis vossos dias sobre a nova terra, pois sereis totalmente aniquilados!	26"Hoje, apelo para o céu e para a terra como testemunhas contra vocês. Se quebrarem a aliança, desaparecerão rapidamente da terra da qual tomarão posse depois de atravessar o Jordão. Habitarão ali por pouco tempo e depois serão totalmente destruídos.	26invoco hoje o céu e a terra como testemunhas contra vocês de que vocês serão rapidamente eliminados da terra, da qual estão tomando posse ao atravessar o Jordão. Vocês não viverão muito ali; serão totalmente destruídos.
27 O SENHOR vos espalhará entre os povos, e restareis poucos em número entre as gentes aonde o SENHOR vos conduzirá.	27 E o Senhor vos espalhará entre os povos, e ficareis poucos em número entre as gentes às quais o Senhor vos conduzirá.	27 *Yahweh* vos dispersará entre todos os povos e restará de vós apenas um pequeno número de pessoas, no meio das muitas e grandes nações para onde o SENHOR vos tiver conduzido.	27O Senhor os dispersará entre as nações, onde apenas alguns de vocês sobreviverão.	27O Senhor os espalhará entre os povos, e restarão apenas alguns de vocês no meio das nações às quais o Senhor os levará.
28 Lá, servireis a deuses que são obra de mãos de homens, madeira e pedra, que não vêem, nem ouvem, nem comem, nem cheiram.	28 E ali servireis a deuses que são obra de mãos de homens, madeira e pedra, que não veem, nem ouvem, nem comem, nem cheiram.	28 Lá servireis a deuses feitos por mãos humanas, de madeira e de pedra, que não têm qualquer capacidade, não podem ver ou ouvir, comer ou sentir os aromas.	28Lá, em terra estrangeira, adorarão deuses de madeira e pedra, feitos por mãos humanas, deuses que não podem ver, nem ouvir, nem comer, nem cheirar.	28Lá vocês prestarão culto a deuses de madeira e de pedra, deuses feitos por mãos humanas, deuses que não podem ver, nem ouvir, nem comer, nem cheirar.
29 De lá, buscarás ao SENHOR, teu Deus, e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma.	29 Então, dali, buscarás ao Senhor, teu Deus, e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma.	29 De lá, então, vais procurar *Yahweh*, teu Deus, e o encontrarás, se o buscares com todo o teu coração e com toda a tua alma.	29De lá, porém, vocês buscarão o Senhor, seu Deus, outra vez. E, se o buscarem de todo o coração e de toda a alma, o encontrarão.	29E lá procurarão o Senhor, o seu Deus, e o acharão, se o procurarem de todo o seu coração e de toda a sua alma.

30 Quando estiveres em angústia, e todas estas coisas te sobrevierem nos últimos dias, e te voltares para o SENHOR, teu Deus, e lhe atenderes a voz,

31 então, o SENHOR, teu Deus, não te desamparará, porquanto é Deus misericordioso, nem te destruirá, nem se esquecerá da aliança que jurou a teus pais.

32 Agora, pois, pergunta aos tempos passados, que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra, desde uma extremidade do céu até à outra, se sucedeu jamais coisa tamanha como esta ou se se ouviu coisa como esta;

33 ou se algum povo ouviu falar a voz de algum deus do meio do fogo, como tu a ouviste, ficando vivo;

34 ou se um deus intentou ir tomar para si um povo do meio de outro povo, com provas, e com sinais, e com milagres, e com peleja, e com mão poderosa, e com braço estendido, e com grandes espantos, segundo tudo quanto o SENHOR, vosso Deus, vos fez no Egito, aos vossos olhos.

35 A ti te foi mostrado para que soubesses que o SENHOR é Deus; nenhum outro há, senão ele.

30 Quando estiveres em angústia, e todas estas coisas te alcançarem, então, no fim de dias, te virarás para o Senhor, teu Deus, e ouvirás a sua voz.

31 Porquanto o Senhor, teu Deus, é Deus misericordioso; e não te desamparará, nem te destruirá, nem se esquecerá do concerto que jurou a teus pais.

32 Porque, pergunta agora aos tempos passados, que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra, desde uma extremidade do céu até à outra, se sucedeu jamais coisa tão grande como esta ou se se ouviu coisa como esta;

33 ou se algum povo ouviu a voz de algum deus falando do meio do fogo, como tu a ouviste, ficando vivo;

34 ou se um deus intentou ir tomar para si um povo do meio de outro povo, com provas, com sinais, e com milagres, e com peleja, e com mão forte, e com braço estendido, e com grandes espantos, conforme tudo quanto o Senhor, vosso Deus, vos fez no Egito, aos vossos olhos.

35 A ti te foi mostrado para que soubesses que o Senhor é Deus; nenhum outro há, senão ele.

30 Assim, quando estiveres sofrendo e todas as aflições caírem sobre ti, então, no futuro, ao final dos tempos, voltarás para o SENHOR, o teu Deus, e obedecerás à sua Palavra.

31 Pois, *Yahweh*, teu SENHOR, é Deus misericordioso; Ele não te abandonará, nem te destruirá, nem desprezará a Aliança que com juramento firmou com os teus pais.

32 Questiona, pois, os tempos passados, que te precederam, ó Israel, desde o dia em que Deus criou o ser humano sobre a terra: de um lado ao outro do céu, se já aconteceu algo tão grandioso ou já se ouviu algo semelhante?

33 Existe um povo que tenha ouvido a voz do Deus vivo falando do meio do fogo, como tu ouviste, e que tenha permanecido vivo?

34 Ou um Deus que tenha vindo para tomar para si uma nação do meio de outra nação, com provas, sinais, prodígios, obras maravilhosas e grandes batalhas, com mão poderosa e braço forte, com feitos temíveis e magníficos, conforme tudo o que *Yahweh* o SENHOR Deus realizou no Egito, em vosso favor, diante dos vossos olhos?

35 Foi a ti Israel que Ele mostrou tudo isso, para que soubesses que *Yahweh* é Deus, o Único. E além dele não existe nenhum outro!

30"No futuro distante, quando estiverem sofrendo todas essas coisas, finalmente voltarão para o Senhor, seu Deus, e ouvirão o que ele lhes diz.

31Pois o Senhor, seu Deus, é Deus misericordioso; não os abandonará nem os destruirá, nem se esquecerá da aliança solene que fez com seus antepassados."

Há somente um Deus

32"Investiguem toda a história, desde o dia em que Deus criou os seres humanos sobre a terra até agora, e procurem desde uma extremidade do céu até a outra. Alguma vez se viu ou ouviu coisa tão grandiosa como esta?

33Algum outro povo ouviu a voz de Deus falar do meio do fogo, como vocês ouviram, e sobreviveu?

34Algum outro deus já tentou tirar uma nação do meio de outra nação e tomá-la para si com provas, sinais, maravilhas, guerra, mão forte, braço poderoso e atos temíveis? E, no entanto, foi isso que o Senhor, seu Deus, fez por vocês no Egito, bem diante de seus olhos!

35"Ele lhes mostrou todas essas coisas para que vocês soubessem que o Senhor é Deus, e não há outro além dele.

30Quando vocês estiverem sofrendo e todas essas coisas tiverem acontecido com vocês, então, em dias futuros, vocês voltarão para o Senhor, o seu Deus, e lhe obedecerão.

31Pois o Senhor, o seu Deus, é Deus misericordioso; ele não os abandonará, nem os destruirá, nem se esquecerá da aliança que com juramento fez com os seus antepassados.

O Senhor é Deus

32"Perguntem, agora, aos tempos antigos, antes de vocês existirem, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra; perguntem de um lado ao outro do céu: Já aconteceu algo tão grandioso ou já se ouviu algo parecido?

33Que povo ouviu a voz de Deus falando do meio do fogo, como vocês ouviram, e continua vivo?

34Ou que deus decidiu tirar uma nação do meio de outra para lhe pertencer, com provas, sinais, maravilhas e lutas, com mão poderosa e braço forte, e com feitos temíveis e grandiosos, conforme tudo o que o Senhor fez por vocês no Egito, como vocês viram com os seus próprios olhos?

35"Tudo isso foi mostrado a vocês para que soubessem que o Senhor é Deus e que não há outro além dele.

36 Dos céus te fez ouvir a sua voz, para te ensinar, e sobre a terra te mostrou o seu grande fogo, e do meio do fogo ouviste as suas palavras.

37 Porquanto amou teus pais, e escolheu a sua descendência depois deles, e te tirou do Egito, ele mesmo presente e com a sua grande força,

38 para lançar de diante de ti nações maiores e mais poderosas do que tu, para te introduzir na sua terra e ta dar por herança, como hoje se vê.

39 Por isso, hoje, saberás e refletirás no teu coração que só o SENHOR é Deus em cima no céu e embaixo na terra; nenhum outro há.

40 Guarda, pois, os seus estatutos e os seus mandamentos que te ordeno hoje, para que te vá bem a ti e a teus filhos depois de ti e para que prolongues os dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá para todo o sempre.

Três cidades de refúgio

Números 35.9-15; Deuteronômio 19.1-3

41 Então, Moisés separou três cidades dalém do Jordão, do lado do nascimento do sol,

42 para que se acolhesse ali o homicida que matasse, involuntariamente, o seu próximo, a quem, dantes, não tivesse ódio algum, e se acolhesse a uma destas cidades e vivesse:

36 Desde os céus te fez ouvir a sua voz, para te ensinar, e sobre a terra te mostrou o seu grande fogo, e ouviste as suas palavras do meio do fogo.

37 Porquanto amava teus pais, e escolhera a sua semente depois deles, e te tirou do Egito diante de si, com a sua grande força,

38 para lançar fora de diante de ti gentes maiores e mais poderosas do que tu, para te introduzir na terra e ta dar por herança, como neste dia se vê.

39 Pelo que hoje saberás e refletirás no teu coração que só o Senhor é Deus em cima no céu e embaixo na terra; nenhum outro há.

40 E guardarás os seus estatutos e os seus mandamentos, que te ordeno hoje, para que bem te vá a ti e a teus filhos depois de ti e para que prolongues os dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá para todo o sempre.

Moisés designa três das cidades de refúgio

41 Então, Moisés separou três cidades daquém do Jordão, da banda do nascimento do sol;

42 para que ali se acolhesse o homicida que, por erro, matasse o seu próximo, a quem dantes não tivesse ódio algum; e se acolhesse a uma destas cidades e vivesse:

36 Do céu Ele fez que ouvisses sua voz, para te disciplinar. Na terra Ele te levou a contemplar seu grande poder nas chamas, e ouviste claramente suas palavras vindas do meio do fogo.

37 E porque Ele muito amou a teus pais, e depois deles escolheu sua descendência, Ele próprio te fez sair do Egito por meio de sua excelsa presença e de seu magnífico poder;

38 expulsou nações maiores e mais fortes de diante de ti, com o propósito de fazer-te entrar e tomar posse, como herança, da terra que fora delas, como hoje se verifica.

39 Portanto, reconhece neste dia e reflete em teu coração: *Yahweh* é o Único Deus, tanto nos mais altos céus, como cá embaixo, na terra. Não há nenhum outro!

40 Obedece, pois, a seus preceitos e mandamentos que eu hoje te ordeno, a fim de que tudo corra bem a ti e a teus filhos muito depois de ti, e para que prolongues teus dias sobre a terra que o Eterno, teu Deus, te concede para todo o sempre!'

Moisés designa três das cidades de refúgio

41 E Moisés separou três cidades no outro lado do Jordão, na parte leste,

42 para onde poderia fugir e se abrigar quem houvesse matado uma pessoa por acidente, sem querer ou intenção deliberada de matar. Nesse caso, o

36Permitiu que vocês ouvissem sua voz que vinha do céu para instruí-los e permitiu que vissem seu grande fogo na terra para falar-lhes do meio dele.

37Porque amou seus antepassados, ele escolheu abençoar vocês, os descendentes, e ele mesmo os tirou do Egito com grande poder.

38Ele expulsou nações muito maiores e mais poderosas que vocês para estabelecê-los na terra delas e entregá-la a vocês como herança, como hoje se vê.

39"Portanto, reconheçam este fato e guardem-no firmemente na memória: O Senhor é Deus nos céus e na terra, e não há outro além dele.

40Se obedecerem a todos os decretos e mandamentos que hoje lhes dou, tudo irá bem com vocês e seus filhos, e vocês terão vida longa na terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá para sempre".

As cidades de refúgio do lado leste

41Então Moisés separou três cidades de refúgio do lado leste do rio Jordão.

42Assim, alguém que tivesse matado outra pessoa acidentalmente, sem hostilidade anterior, poderia fugir para uma dessas cidades e viver em segurança.

36Do céu ele fez com que vocês ouvissem a sua voz, para discipliná-los. Na terra, mostrou a vocês o seu grande fogo, e vocês ouviram as suas palavras vindas do meio do fogo.

37E porque amou os seus antepassados e escolheu a descendência deles, ele foi em pessoa tirá-los do Egito com o seu grande poder,

38para expulsar de diante de vocês nações maiores e mais fortes, a fim de fazê-los entrar e possuir como herança a terra delas, como hoje se vê.

39"Reconheçam isso hoje, e ponham no coração que o Senhor é Deus em cima nos céus e embaixo na terra. Não há nenhum outro.

40Obedeçam aos seus decretos e mandamentos que hoje eu ordeno a vocês, para que tudo vá bem com vocês e com seus descendentes e para que vivam muito tempo na terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês para sempre".

As Cidades de Refúgio

41Então Moisés separou três cidades a leste do Jordão,

42para onde poderia fugir quem tivesse matado alguém sem intenção e sem premeditação. O perseguido poderia fugir para uma dessas cidades a fim de salvar sua vida.

homicida perseguido poderia salvar a própria vida, refugiando-se em uma daquelas cidades.

43 Bezer, no deserto, no planalto, para os rubenitas; Ramote, em Gileade, para os gaditas; e Golã, em Basã, para os manassitas.

43 a Bezer, no deserto, na terra plana, para os rubenitas; e a Ramote, em Gileade, para os gaditas; e a Golã, em Basã, para os manassitas.

43 Sendo assim, as cidades escolhidas foram: Bezer, no planalto do deserto, destinada à tribo de Rúben; a cidade de Ramote, para a tribo de Gade; e Gola, em Basã, para a tribo de Manassés.

43 Estas eram as cidades: Bezer, no planalto do deserto, para a tribo de Rúben; Ramote, em Gileade, para a tribo de Gade; Golã, em Basã, para a tribo de Manassés.

43 As cidades eram as seguintes: Bezer, no planalto do deserto, para a tribo de Rúben; Ramote, em Gileade, para a tribo de Gade; e Golã, em Basã, para a tribo de Manassés.

O Segundo Discurso de Moisés

Moisés conta a história da legislação

Introdução ao segundo discurso de Moisés

A Introdução da Lei

44 Esta é a lei que Moisés propôs aos filhos de Israel.

44 Esta é, pois, a lei que Moisés propôs aos filhos de Israel.

44 Esta, portanto, é a Torá, a Lei que Moisés apresentou a todos os filhos de Israel.

44 Esta é a lei que Moisés apresentou ao povo de Israel.

44 Esta é a lei que Moisés apresentou aos israelitas.

45 São estes os testemunhos, e os estatutos, e os juízos que Moisés falou aos filhos de Israel, quando saíram do Egito,

45 Estes são os testemunhos, e os estatutos, e os juízos que Moisés falou aos filhos de Israel, havendo saído do Egito,

45 Estes são os mandamentos, preceitos, doutrinas e ordens que Moisés transmitiu como leis para os israelitas, quando saíram do Egito.

45 Estes são os preceitos, decretos e estatutos que Moisés deu aos israelitas quando saíram do Egito,

45 Estes são os mandamentos, os decretos e as ordenanças que Moisés promulgou como leis para os israelitas quando saíram do Egito.

46 além do Jordão, no vale defronte de Bete-Peor, na terra de Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, a quem Moisés e os filhos de Israel feriram ao saírem do Egito,

46 daquém do Jordão, no vale defronte de Bete- Peor, na terra de Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, a quem Moisés e os filhos de Israel feriram, havendo eles saído do Egito.

46 Estavam, pois, do outro lado do Jordão, no vale fronteiro a Bete-Peor, na terra de Seom, rei dos amorreus, que habitava em Heshbón, Hesbom, a quem Moisés e os filhos de Israel derrotaram quando deixaram o Egito.

46 enquanto estavam acampados no vale junto a Bete-Peor, do lado leste do Jordão. (Em outros tempos, os amorreus ocuparam essa terra durante o reinado de Seom, que vivia em Hesbom. Mas, quando saíram do Egito, Moisés e os israelitas aniquilaram esse rei e seu povo.

46 Estavam do outro lado do Jordão, no vale fronteiro a Bete-Peor, na terra de Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, a quem Moisés e os israelitas derrotaram quando saíram do Egito.

47 e tomaram a sua terra em possessão, como também a terra de Ogue, rei de Basã, dois reis dos amorreus, que estavam além do Jordão, do lado do nascimento do sol;

47 E tomaram a sua terra em possessão, como também a terra de Ogue, rei de Basã, dois reis dos amorreus, que estavam daquém do Jordão, da banda do nascimento do sol;

47 Eles tomaram posse da terra dele e também conquistaram as terras de Ogue, rei de Basã, os dois reis amorreus que habitavam a leste do Jordão.

47 Os israelitas tomaram posse do território de Seom e do território de Ogue, rei de Basã, os dois reis dos amorreus que viviam a leste do Jordão.

47 Eles tomaram posse da terra dele e da terra de Ogue, rei de Basã, os dois reis amorreus que viviam a leste do Jordão.

48 desde Aroer, que está à borda do vale de Arnom, até ao monte Siom, que é Hermom,

48 desde Aroer, que está à borda do ribeiro de Arnom, até ao monte Siom, que é Hermom,

48 Essas terras estendiam-se desde Aroer, na margem do ribeiro do Arnom, até o monte Sión, isto é, o Hermom,

48 Conquistaram toda a região, desde Aroer, na beira do vale de Arnom, até o monte Siriom, também chamado de Hermom.

48 Essa terra estendia-se desde Aroer, na margem do ribeiro do Arnom, até o monte Siom, isto é, o Hermom,

49 e toda a Arabá, além do Jordão, do lado oriental, até ao mar da Arabá, pelas faldas de Pisga.

Deuteronômio 5

A repetição dos dez mandamentos

Êxodo 20.1-17

1 Chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhe: Ouvi, ó Israel, os estatutos e juízos que hoje vos falo aos ouvidos, para que os aprendais e cuideis em os cumprirdes.

2 O SENHOR, nosso Deus, fez aliança conosco em Horebe.

3 Não foi com nossos pais que fez o SENHOR esta aliança, e sim conosco, todos os que, hoje, aqui estamos vivos.

4 Face a face falou o SENHOR conosco, no monte, do meio do fogo

5 (Nesse tempo, eu estava em pé entre o SENHOR e vós, para vos notificar a palavra do SENHOR, porque temestes o fogo e não subistes ao monte.), dizendo:

6 Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei do Egito, da casa da servidão.

7 Não terás outros deuses diante de mim.

49 e toda a campina, daquém do Jordão, da banda do oriente, até ao mar da campina, abaixo de Asdote- Pisga.

Deuteronômio 5

A repetição dos dez mandamentos

1 E chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhes: Ouve, ó Israel, os estatutos e juízos que hoje vos falo aos ouvidos; e aprendê-los-eis e guardá-los-eis, para os cumprir.

2 O Senhor, nosso Deus, fez conosco concerto, em Horebe.

3 Não foi com nossos pais que fez o Senhor este concerto, senão conosco, todos os que hoje aqui estamos vivos.

4 Face a face o Senhor falou conosco, no monte, do meio do fogo

5 (Naquele tempo, eu estava em pé entre o Senhor e vós, para vos notificar a palavra do Senhor, porque temestes o fogo e não subistes ao monte.), dizendo:

6 Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

7 Não terás outros deuses diante de mim.

49 e incluía toda a região da planície, a Arabá, no lado oriental do Jordão, até o mar Morto, abaixo das vertentes da colina, as encostas do monte Pisga, no leste.

Deuteronômio 5

A repetição dos dez mandamentos

1 Então Moisés mandou que todo o povo de Israel se reunisse e proclamou: “Ouve, ó Israel, os decretos e as leis que hoje comunico aos vossos ouvidos. Vós os aprendereis e buscareis aplicá-los à vida prática diária.

2 *Yahweh*, nosso Deus, estabeleceu conosco uma Aliança no monte Horebe.

3 Não foi com nossos pais que o SENHOR fez essa Aliança, mas sim conosco, com todas as pessoas que neste dia estão presentes a essa assembleia, todos vivos aqui.

4 *Yahweh* falou convosco face a face, sua voz se projetou do meio das chamas, no monte.

5 Naquela época eu fui colocado entre o SENHOR e vós, a fim de vos anunciar a Palavra de *Yahweh*, pois ficastes com medo do fogo e não subistes à montanha. Foi quando Ele nos disse:

6 ‘Eu Sou *Yahweh*, teu Deus, aquele que te libertou e fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão!

7 Não terás outros deuses diante de mim.

49Conquistaram também a margem leste do rio Jordão até o mar Morto, ao sul, abaixo das encostas do monte Pisga.)

Deuteronômio 5

Dez mandamentos para a comunidade da aliança

1Moisés reuniu todo o povo de Israel e disse: “Ouça com atenção, Israel! Ouça os decretos e estatutos que hoje lhes dou, para que os aprendam e os cumpram cuidadosamente!

2“O Senhor, nosso Deus, fez uma aliança conosco no monte Sinai.

3Não foi com nossos antepassados que o Senhor fez essa aliança, mas com todos nós que hoje estamos vivos aqui.

4No monte, o Senhor falou com vocês face a face do meio do fogo.

5Eu servi de intermediário entre o Senhor e vocês, pois vocês tiveram medo do fogo e não quiseram se aproximar do monte. Ele falou comigo, e eu lhes transmiti suas palavras. Foi isto que ele disse:

6“Eu sou o Senhor, seu Deus, que o libertou da terra do Egito, onde você era escravo.

7“Não tenha outros deuses além de mim.

49e incluía toda a região da Arabá, a leste do Jordão, até o mar da Arabá, abaixo das encostas do Pisga.

Deuteronômio 5

Os Dez Mandamentos

1Então Moisés convocou todo o Israel e lhe disse: “Ouça, ó Israel, os decretos e as ordenanças que hoje estou anunciando a você. Aprenda-os e tenha o cuidado de cumpri-los.

2O Senhor, o nosso Deus, fez conosco uma aliança em Horebe.

3Não foi com os nossos antepassados que o Senhor fez essa aliança, mas conosco, com todos nós que hoje estamos vivos aqui.

4O Senhor falou com você face a face, do meio do fogo, no monte.

5Naquela ocasião, eu fiquei entre o Senhor e você para declarar-lhe a palavra do Senhor, porque você teve medo do fogo e não subiu o monte. “E ele disse:

6“‘Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te tirei do Egito, da terra da escravidão.

7“‘Não terás outros deuses além de mim.

8 Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra;

9 não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu, o SENHOR, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniqüidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem,

10 e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.

11 Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.

12 Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o SENHOR, teu Deus.

13 Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra.

14 Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro das tuas portas para dentro, para que o teu servo e a tua serva descansem como tu;

8 Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra;

9 não te encurvarás a elas, nem as servirás; porque eu, o Senhor, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais sobre os filhos, até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem,

10 e faço misericórdia em milhares aos que me amam e guardam os meus mandamentos.

11 Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão, porque o Senhor não terá por inocente ao que tomar o seu nome em vão.

12 Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o Senhor, teu Deus.

13 Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra.

14 Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhuma obra nele, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro que está dentro de tuas portas; para que o teu servo e a tua serva descansem como tu;

8 Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem, de nada que se assemelhe ao que existe lá em cima, no céu, ou cá embaixo, na terra, ou nas águas que estão debaixo da terra.

9 Não te prostrarás diante desses deuses tampouco lhes prestarás qualquer tipo de culto, porquanto Eu, o Eterno, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelo pecado de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam,

10 contudo dedico amor misericordioso até a milésima geração para com aqueles que me amam e obedecem aos meus mandamentos.

11 Não tomarás em vão o Nome de *Yahweh*, teu Deus, pois o SENHOR não deixará impune aquele que usar seu Nome sem o devido respeito.

12 Guardarás o dia do Shabbãth, sábado, a fim de santificá-lo, conforme o SENHOR, o teu Deus, te ordenou.

13 Trabalharás seis dias e neles cumprirás todos os teus afazeres;

14 o sétimo dia, porém, é um Shabbãth, sábado, de *Yahweh*, teu Deus. Nesse dia não farás obra ou trabalho algum, nem tu nem teu filho ou filha, nem o teu servo ou serva, nem o teu boi, teu jumento ou qualquer dos teus animais, nem o estrangeiro que estiver vivendo em tua propriedade, para que o teu servo e a tua serva descansem como tu.

8“Não faça para si espécie alguma de ídolo ou imagens de qualquer coisa no céu, na terra ou no mar.

9Não se curve diante deles nem os adore, pois eu, o Senhor, seu Deus, sou um Deus zeloso. Trago as consequências do pecado dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração dos que me rejeitam,

10mas demonstro amor por até mil gerações dos que me amam e obedecem a meus mandamentos.

11“Não use o nome do Senhor, seu Deus, de forma indevida. O Senhor não deixará impune quem usar o nome dele de forma indevida.

12“Lembre-se de guardar o sábado, fazendo dele um dia consagrado, conforme o Senhor, seu Deus, lhe ordenou.

13Você tem seis dias na semana para fazer os trabalhos habituais,

14mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, seu Deus. Nesse dia, ninguém em sua casa fará trabalho algum: nem você, nem seus filhos e filhas, nem seus servos e servas, nem seus bois, jumentos e outros animais, nem os estrangeiros que vivem entre vocês. Todos os seus servos e servas devem descansar como você.

8Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra ou nas águas debaixo da terra.

9Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o Senhor, o teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelo pecado de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam,

10mas trato com bondade até mil gerações os que me amam e obedecem aos meus mandamentos.

11Não tomarás em vão o nome do Senhor, o teu Deus, pois o Senhor não deixará impune quem usar o seu nome em vão.

12Guardarás o dia de sábado a fim de santificá-lo, conforme o Senhor, o teu Deus, te ordenou.

13Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos,

14mas o sétimo dia é um sábado para o Senhor, o teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu nem teu filho ou filha, nem o teu servo ou serva, nem o teu boi, teu jumento ou qualquer dos teus animais, nem o estrangeiro que estiver em tua propriedade; para que o teu servo e a tua serva descansem como tu.

15 porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito e que o SENHOR, teu Deus, te tirou dali com mão poderosa e braço estendido; pelo que o SENHOR, teu Deus, te ordenou que guardasses o dia de sábado.

16 Honra a teu pai e a tua mãe, como o SENHOR, teu Deus, te ordenou, para que se prolonguem os teus dias e para que te vá bem na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá.

17 Não matarás.

18 Não adulterarás.

19 Não furtarás.

20 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

21 Não cobiçarás a mulher do teu próximo. Não desejarás a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

Moisés, mediador entre Deus e o povo

Êxodo 20.18-21

22 Estas palavras falou o SENHOR a toda a vossa congregação no monte, do meio do fogo, da nuvem e da escuridade, com grande voz, e nada acrescentou. Tendo-as escrito em duas tábuas de pedra, deu-mas a mim.

23 Sucedeu que, ouvindo a voz do meio das trevas, enquanto ardia o monte em

15 porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito e que o Senhor, teu Deus, te tirou dali com mão forte e braço estendido; pelo que o Senhor, teu Deus, te ordenou que guardasses o dia de sábado.

16 Honra a teu pai e a tua mãe, como o Senhor, teu Deus, te ordenou, para que se prolonguem os teus dias e para que te vá bem na terra que te dá o Senhor, teu Deus.

17 Não matarás.

18 E não adulterarás.

19 E não furtarás.

20 E não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

21 E não cobiçarás a mulher do teu próximo; e não desejarás a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

O povo pede a Moisés para receber a lei do Senhor

22 Estas palavras falou o Senhor a toda a vossa congregação no monte, do meio do fogo, da nuvem e da escuridade, com grande voz, e nada acrescentou; e as escreveu em duas tábuas de pedra e a mim mas deu.

23 E sucedeu que, ouvindo a voz do meio das trevas e vendo o monte ardente em

15 Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que *Yahweh*, teu Deus, te libertou e tirou de lá com mão poderosa e com braço forte. Por isso o Eterno, o teu Deus, te ordenou guardar o dia de Shabbãth, sábado.

16 Honra teu pai e tua mãe, conforme te ordenou o SENHOR, o teu Deus, a fim de que tenhas longa vida e tudo te vá bem na terra que *Yahweh* teu Deus te concede.

17 Não matarás.

18 Não cometerás adultério.

19 Não furtarás.

20 Não darás falso testemunho contra o teu próximo.

21 Não cobiçarás a mulher do teu próximo. Não desejarás para ti a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu servo ou serva, nem seu boi, nem seu jumento, nem bem algum que pertença a teu próximo'.

O povo pede a Moisés para receber a lei do Senhor

22 Estas palavras proclamou *Yahweh* a toda a vossa congregação no monte, do meio do fogo, da nuvem e da densa escuridão, com alta e poderosa voz, e nada mais acrescentou. Então, tendo-as escrito em duas tábuas de pedra, entregou-as a mim.

23 Contudo, quando ouvistes a voz que vinha do meio das trevas, enquanto a

15 Lembre-se de que você era escravo no Egito, e o Senhor, seu Deus, o tirou de lá com mão forte e braço poderoso. Por isso, o Senhor, seu Deus, ordenou que você guarde o sábado.

16 "Honre seu pai e sua mãe, como o Senhor, seu Deus, lhe ordenou. Assim você terá vida longa e plena na terra que o Senhor, seu Deus, lhe dá.

17 "Não mate.

18 "Não cometa adultério.

19 "Não roube.

20 "Não dê falso testemunho contra o seu próximo.

21 "Não cobice a mulher do seu próximo, nem sua casa, nem sua terra, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem qualquer outra coisa que lhe pertença.

22 "O Senhor dirigiu essas palavras a toda a comunidade reunida ao pé do monte. Falou em alta voz, do meio do fogo, cercado de nuvens e densa escuridão. Foi tudo que ele disse naquela ocasião. Escreveu suas palavras em duas tábuas de pedra e as entregou a mim.

23 "Quando vocês ouviram a voz que vinha do meio da escuridão, enquanto o monte

15 Lembra-te de que foste escravo no Egito e que o Senhor, o teu Deus, te tirou de lá com mão poderosa e com braço forte. Por isso o Senhor, o teu Deus, te ordenou que guardes o dia de sábado.

16 Honra teu pai e tua mãe, como te ordenou o Senhor, o teu Deus, para que tenhas longa vida e tudo te vá bem na terra que o Senhor, o teu Deus, te dá.

17 Não matarás.

18 Não adulterarás.

19 Não furtarás.

20 Não darás falso testemunho contra o teu próximo.

21 Não cobiçarás a mulher do teu próximo. Não desejarás a casa do teu próximo, nem sua propriedade, nem seu servo ou serva, nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma que lhe pertença'.

22 "Essas foram as palavras que o Senhor falou a toda a assembleia de vocês, em alta voz, no monte, do meio do fogo, da nuvem e da densa escuridão; e nada mais acrescentou. Então as escreveu em duas tábuas de pedra e as deu a mim.

23 "Quando vocês ouviram a voz que vinha do meio da escuridão, estando o monte em

fogo, vos achegastes a mim, todos os cabeças das vossas tribos e vossos anciãos,

24 e dissestes: Eis aqui o SENHOR, nosso Deus, nos fez ver a sua glória e a sua grandeza, e ouvimos a sua voz do meio do fogo; hoje, vimos que Deus fala com o homem, e este permanece vivo.

25 Agora, pois, por que morreríamos? Pois este grande fogo nos consumiria; se ainda mais ouvíssemos a voz do SENHOR, nosso Deus, morreríamos.

26 Porque quem há, de toda carne, que tenha ouvido a voz do Deus vivo falar do meio do fogo, como nós ouvimos, e permanecido vivo?

27 Chega-te, e ouve tudo o que disser o SENHOR, nosso Deus; e tu nos dirás tudo o que te disser o SENHOR, nosso Deus, e o ouviremos, e o cumpriremos.

28 Ouvindo, pois, o SENHOR as vossas palavras, quando me faláveis a mim, o SENHOR me disse: Eu ouvi as palavras deste povo, as quais te disseram; em tudo falaram eles bem.

29 Quem dera que eles tivessem tal coração, que me temessem e guardassem em todo o tempo todos os meus mandamentos, para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos, para sempre!

fogo, vos achegastes a mim, todos os cabeças das vossas tribos e vossos anciãos,

24 e dissestes: Eis aqui o Senhor, nosso Deus, nos fez ver a sua glória e a sua grandeza, e ouvimos a sua voz do meio do fogo; hoje, vimos que Deus fala com o homem e que o homem fica vivo.

25 Agora, pois, por que morreríamos? Pois este grande fogo nos consumiria; se ainda mais ouvíssemos a voz do Senhor, nosso Deus, morreríamos.

26 Porque, quem há, de toda a carne, que ouviu a voz do Deus vivente falando do meio do fogo, como nós, e ficou vivo?

27 Chega-te tu e ouve tudo o que disser o Senhor, nosso Deus; e tu nos dirás tudo o que te disser o Senhor, nosso Deus, e o ouviremos e o faremos.

28 Ouvindo, pois, o Senhor a voz das vossas palavras, quando me faláveis a mim, o Senhor me disse: Eu ouvi a voz das palavras deste povo, que te disseram; em tudo falaram eles bem.

29 Quem dera que eles tivessem tal coração que me temessem e guardassem todos os meus mandamentos todos os dias, para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos, para sempre!

montanha ardia em chamas, vós vos aproximastes de mim com todos os chefes de vossas tribos e demais anciãos e autoridades.

24 E suplicastes: 'Eis que *Yahweh*, nosso Deus, nos revelou sua glória e sua grandeza, e nós ouvimos claramente sua voz do meio do fogo. Hoje vimos que Deus pode falar ao ser humano sem que este deixe de viver.

25 E agora, por que iríamos morrer? Estas grandes chamas vão nos devorar! Se continuarmos a ouvir a voz de *Yahweh*, nosso Deus, nós vamos perecer!

26 Em verdade, que homem mortal chegou a ouvir a voz do Deus vivo falando de dentro do fogo, como nós ouvimos, e sobreviveu?

27 Aproxima-te, pois, tu, Moisés, para ouvir tudo o que *Yahweh*, nosso Deus, tem a dizer. Tu nos dirás tudo o que o Eterno, nosso SENHOR, te comunicar. Nós ouviremos atentamente e obedeceremos!'

28 *Yahweh* compreendeu bem o sentido de vossas palavras quando falastes comigo, e me disse: 'Ouvi perfeitamente as palavras que este povo te dirigiu. Falaram com sabedoria e justiça.

29 Como seria bom se eles sempre pensassem dessa maneira, e tivessem um coração disposto para obedecer a todos os meus mandamentos. Assim, tudo iria bem

ardia em chamas, todos os líderes e autoridades de suas tribos se aproximaram de mim

24e disseram: 'O Senhor, nosso Deus, nos mostrou sua glória e grandeza, e ouvimos sua voz do meio do fogo. Hoje vimos que Deus fala com os seres humanos e, no entanto, ainda estamos vivos!

25Mas por que colocaríamos a vida em risco outra vez? Se o Senhor, nosso Deus, falar conosco novamente, sem dúvida morreremos e seremos devorados por seu fogo temível.

26Pode alguém ouvir a voz do Deus vivo falando do meio do fogo, como nós ouvimos, e sobreviver?

27Aproxime-se você, Moisés, e ouça o que diz o Senhor, nosso Deus. Depois, volte e diga-nos tudo que o Senhor, nosso Deus, lhe disser. Nós ouviremos e obedeceremos'.

28"O Senhor atendeu ao pedido que vocês me fizeram e disse: 'Ouvi o que os israelitas lhe disseram, e eles estão certos.

29Como seria bom se o coração deles fosse sempre assim, se estivessem dispostos a me temer e a obedecer a todos os meus mandamentos! Tudo iria bem com eles e seus descendentes para sempre.

chamas, aproximaram-se de mim todos os chefes das tribos de vocês, com as suas autoridades.

24E vocês disseram: 'O Senhor, o nosso Deus, mostrou-nos sua glória e sua majestade, e nós ouvimos a sua voz vinda de dentro do fogo. Hoje vimos que Deus fala com o homem e que este ainda continua vivo!

25Mas, agora, por que deveríamos morrer? Este grande fogo por certo nos consumirá. Se continuarmos a ouvir a voz do Senhor, o nosso Deus, morreremos.

26Pois, que homem mortal chegou a ouvir a voz do Deus vivo falando de dentro do fogo, como nós o ouvimos, e sobreviveu?

27Aproxime-se você, Moisés, e ouça tudo o que o Senhor, o nosso Deus, disser; você nos relatará tudo o que o Senhor, o nosso Deus, lhe disser. Nós ouviremos e obedeceremos'.

28"O Senhor ouviu quando vocês me falaram e me disse: 'Ouvi o que este povo disse a você, e eles têm razão em tudo o que disseram.

29Quem dera eles tivessem sempre no coração esta disposição para temer-me e para obedecer a todos os meus mandamentos. Assim tudo iria bem com eles e com seus descendentes para sempre!

30 Vai, dize-lhes: Tornai-vos às vossas tendas.

31 Tu, porém, fica-te aqui comigo, e eu te direi todos os mandamentos, e estatutos, e juízos que tu lhes hás de ensinar que cumpram na terra que eu lhes darei para possuí-la.

32 Cuidareis em fazerdes como vos mandou o SENHOR, vosso Deus; não vos desviareis, nem para a direita, nem para a esquerda.

33 Andareis em todo o caminho que vos manda o SENHOR, vosso Deus, para que vivais, bem vos suceda, e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir.

Deuteronômio 6

O fim da lei é a obediência

1 Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o SENHOR, teu Deus, se te ensinassem, para que os cumprisses na terra a que passas para a possuir;

2 para que temas ao SENHOR, teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida; e que teus dias sejam prolongados.

30 Vai, dize-lhes: Tornai-vos às vossas tendas.

31 Porém tu está aqui comigo, para que eu a ti te diga todos os mandamentos, e estatutos, e juízos que tu lhes hás de ensinar que cumpram na terra que eu lhes darei para possuí-la.

32 Olhai, pois, que façais como vos mandou o Senhor, vosso Deus; não declinareis, nem para a direita, nem para a esquerda.

33 Andareis em todo o caminho que vos manda o Senhor, vosso Deus, para que vivais, e bem vos suceda, e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir.

Deuteronômio 6

O fim da lei é a obediência

1 Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o Senhor, vosso Deus, para se vos ensinar, para que os fizésseis na terra a que passais a possuir;

2 para que temas ao Senhor, teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos, que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida; e que teus dias sejam prolongados.

com eles e com os seus descendentes, para sempre!

30 Vai, portanto, e dize-lhes que podem voltar às suas tendas.

31 Tu, porém, permanece aqui comigo, para que Eu te diga todos os mandamentos, os decretos e as doutrinas que lhes ensinarás, a fim de que os pratiquem na terra que Eu dou a eles como propriedade!'

32 Sendo, assim, tende todo o zelo para agirdes conforme vos ordenou *Yahweh*, vosso Deus. Não vos desvieis, nem para a direita, nem para a esquerda.

33 Andareis em todo o caminho que *Yahweh*, vosso Deus, vos orientou para que vivais, sendo, portanto, felizes e prolongando os vossos dias na terra de que haveis de tomar posse.

Deuteronômio 6

O fim da lei é a obediência

1 Estas são as leis, isto é, os decretos e os mandamentos, que *Yahweh*, o SENHOR, teu Deus, ordenou que eu vos ministrasse, a fim de que os coloqueis em prática na terra na qual estais entrando com o objetivo de tomardes posse dela.

2 Sendo assim, tu, teus filhos e teus netos temereis a *Yahweh*, o SENHOR vosso Deus, e obedecereis a todos os seus estatutos e mandamentos, que eu hoje vos ordeno, para que os guardeis durante toda a vossa existência, a fim de que vossos dias sejam felizes e se prolonguem na terra.

30Agora, vá e diga a eles: 'Voltem às suas tendas'.

31Você, porém, ficará aqui comigo, para que eu lhe dê todos os meus mandamentos, decretos e estatutos. Você os ensinará aos israelitas para que os cumpram na terra que eu lhes dou para conquistarem".

32Então Moisés disse ao povo: "Tenham o cuidado de obedecer a todos os mandamentos do Senhor, seu Deus, não se desviando deles em nada.

33Permaneçam no caminho que o Senhor, seu Deus, ordenou que seguissem. Assim, terão vida longa e plena na terra que em breve vocês possuirão".

Deuteronômio 6

Chamado para compromisso total

1"Estes são os mandamentos, os decretos e os estatutos que o Senhor, seu Deus, me encarregou de lhes ensinar. Não deixem de cumpri-los na terra que em breve vocês possuirão.

2Vocês, seus filhos e netos temerão o Senhor, seu Deus, enquanto viverem. Se obedecerem a todos os seus decretos e mandamentos, desfrutarão de vida longa.

30"'Vá, diga-lhes que voltem às suas tendas.

31Você ficará aqui comigo, e anunciarei a você toda a lei, isto é, os decretos e as ordenanças que você lhes ensinará e que eles deverão cumprir na terra que eu dou a eles como propriedade'.

32"Por isso, tenham o cuidado de fazer tudo como o Senhor, o seu Deus, ordenou a vocês; não se desviem, nem para a direita, nem para a esquerda.

33Andem sempre pelo caminho que o Senhor, o seu Deus, ordenou a vocês, para que tenham vida, tudo vá bem com vocês e os seus dias se prolonguem na terra da qual tomarão posse.

Deuteronômio 6

O Grande Mandamento: Amar a Deus

1"Esta é a lei, isto é, os decretos e as ordenanças, que o Senhor, o seu Deus, ordenou que eu ensinasse a vocês, para que vocês os cumpram na terra para a qual estão indo para dela tomar posse.

2Desse modo vocês, seus filhos e seus netos temerão o Senhor, o seu Deus, e obedecerão a todos os seus decretos e mandamentos, que eu lhes ordeno, todos os dias da sua vida, para que tenham vida longa.

3 Ouve, pois, ó Israel, e atenta em os cumprires, para que bem te suceda, e muito te multipliques na terra que mana leite e mel, como te disse o SENHOR, Deus de teus pais.

4 Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR.

5 Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força.

6 Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração;

7 tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te.

8 Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos.

9 E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.

10 Havendo-te, pois, o SENHOR, teu Deus, introduzido na terra que, sob juramento, prometeu a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó, te daria, grandes e boas cidades, que tu não edificaste;

3 Ouve, pois, ó Israel, e atenta que os guardes, para que bem te suceda, e muito te multipliques, como te disse o Senhor, Deus de teus pais, na terra que mana leite e mel.

4 Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.

5 Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder.

6 E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração;

7 e as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te.

8 Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por testeiras entre os teus olhos.

9 E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.

10 Havendo-te, pois, o Senhor, teu Deus, introduzido na terra que jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó, te daria, onde há grandes e boas cidades, que tu não edificaste,

3 Portanto, ó Israel, ouve e cuida de pôr em prática o que será bom para ti e te multiplicará a descendência, conforme te afirmou *Yahweh*, Deus dos teus pais, ao entregar-te uma terra que produz leite e mel.

4 Shemá! Ouve, ó Israel: *Yahweh*, o nosso SENHOR, é o único Deus!

5 Amarás o SENHOR, teu Deus, com todo o coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças.

6 Que todas estas palavras que hoje te ordeno estejam em teu coração!

7 Tu as ensinarás com todo o zelo e perseverança a teus filhos. Conversarás sobre as Escrituras quando estiveres sentado em tua casa, quando estiveres andando pelo caminho, ao te deitares e ao te levantares.

8 Também atarás estas palavras como um sinal na tua mão e em teu braço e as prenderás à tua testa como Tefilin, filactérios.

9 Tu escreverás as palavras do SENHOR nos umbrais da tua casa, e em teus portões, mezuzotes.

10 Quando *Yahweh*, teu Deus, te fizer entrar à terra que Ele, sob juramento, prometeu a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó, que te daria; terra constituída de grandes e boas cidades que tu não construíste,

3Ouça com atenção, Israel, e tenha o cuidado de obedecer. Então tudo irá bem com vocês e terão muitos filhos na terra que produz leite e mel com fartura, exatamente como lhes prometeu o Senhor, o Deus de seus antepassados.

4"Ouça, ó Israel! O Senhor, nosso Deus, o Senhor é único!

5Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de toda a sua força.

6Guarde sempre no coração as palavras que hoje eu lhe dou.

7Repita-as com frequência a seus filhos. Converse a respeito delas quando estiver em casa e quando estiver caminhando, quando se deitar e quando se levantar.

8Amarre-as às mãos e prenda-as à testa como lembrança.

9Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões.

10"Em breve, o Senhor, seu Deus, os conduzirá à terra que ele jurou dar a seus antepassados Abraão, Isaque e Jacó. É uma terra com cidades grandes e prósperas que vocês não construíram.

3Ouça e obedeça, ó Israel! Assim tudo lhe irá bem e você será muito numeroso numa terra onde há leite e mel com fartura, como lhe prometeu o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

4"Ouça, ó Israel: O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor.

5Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças.

6Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração.

7Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar.

8Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa.

9Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões.

Exortação à Obediência

10"O Senhor, o seu Deus, os conduzirá à terra que jurou aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó, dar a vocês, terra com grandes e boas cidades que vocês não construíram,

11 e casas cheias de tudo o que é bom, casas que não encheste; e poços abertos, que não abriste; vinhais e olivais, que não plantaste; e, quando comeres e te fartares,

12 guarda-te, para que não esqueças o SENHOR, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão.

13 O SENHOR, teu Deus, temerás, a ele servirás, e, pelo seu nome, jurarás.

14 Não seguirás outros deuses, nenhum dos deuses dos povos que houver à roda de ti,

15 porque o SENHOR, teu Deus, é Deus zeloso no meio de ti, para que a ira do SENHOR, teu Deus, se não acenda contra ti e te destrua de sobre a face da terra.

16 Não tentarás o SENHOR, teu Deus, como o tentaste em Massá.

17 Diligentemente, guardarás os mandamentos do SENHOR, teu Deus, e os seus testemunhos, e os seus estatutos que te ordenou.

18 Farás o que é reto e bom aos olhos do SENHOR, para que bem te suceda, e entres, e possuas a boa terra a qual o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a teus pais,

19 lançando todos os teus inimigos de diante de ti, como o SENHOR tem dito.

11 e casas cheias de todo bem, que tu não encheste, e poços cavados, que tu não cavaste, e vinhas e olivais, que tu não plantaste, e, quando comeres e te fartares,

12 guarda-te e que te não esqueças do Senhor, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão.

13 O Senhor, teu Deus, temerás, e a ele servirás, e pelo seu nome jurarás.

14 Não seguireis outros deuses, os deuses dos povos que houver à roda de vós;

15 porque o Senhor, teu Deus, é um Deus zeloso no meio de ti, para que a ira do Senhor, teu Deus, se não acenda contra ti e te destrua de sobre a face da terra.

16 Não tentareis o Senhor, vosso Deus, como o tentastes em Massá.

17 Diligentemente guardareis os mandamentos do Senhor, vosso Deus, como também os seus testemunhos e seus estatutos, que te tem mandado.

18 E farás o que é reto e bom aos olhos do Senhor, para que bem te suceda, e entres, e possuas a boa terra, sobre a qual o Senhor jurou a teus pais;

19 para que lance fora a todos os teus inimigos de diante de ti, como o Senhor tem dito.

11 com casas repletas de tudo o que há de melhor, de obras e bens que não produziste, com cisternas que não cavaste, com vinhas e oliveiras que não plantaste. Quando, enfim, tudo isso se realizar, e comeres e estiveres saciado,

12 fica atento, pois, à tua própria pessoa! Não te esqueças de *Yahweh*, que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão!

13 É a *Yahweh*, o SENHOR, teu Deus, que deverás amor reverente, temor. A Ele servirás e pelo seu Nome jurarás!

14 Não seguirás outros deuses, qualquer um dos povos que estão ao teu redor,

15 pois *Yahweh*, o teu Deus, que habita no meio de ti, é Deus zeloso; a ira do Eterno, o teu Deus, se inflamará contra ti, e Ele te exterminará da face da terra.

16 Não porás à prova a *Yahweh*, teu Deus, como o experimentaste em Massá.

17 Observarás cuidadosamente os mandamentos de *Yahweh*, teu Deus, bem como os preceitos e decretos que Ele te ordenou.

18 Farás o que é justo e bom aos olhos de *Yahweh*, para que tudo te corra bem e venhas a possuir a boa terra que o SENHOR prometeu a teus pais,

19 expulsando da tua frente todos os teus adversários. Assim falou *Yahweh*!

11As casas estarão cheias de bens que vocês não produziram. Vocês tirarão água de cisternas que não cavaram, e comerão os frutos de vinhedos e oliveiras que não plantaram. Quando tiverem comido até se fartarem nessa terra,

12cuidem para não se esquecerem do Senhor, que os libertou da escravidão na terra do Egito.

13Temam o Senhor, seu Deus, e sirvam a ele. Quando fizerem um juramento, jurem somente pelo nome dele.

14"Não sigam nenhum dos deuses das nações vizinhas,

15pois o Senhor, seu Deus, que vive entre vocês, é Deus zeloso. Se o fizerem, a ira do Senhor, seu Deus, se acenderá contra vocês, e ele os eliminará da face da terra.

16Não ponham à prova o Senhor, seu Deus, como fizeram quando se queixaram em Massá.

17Obedeçam cuidadosamente aos mandamentos do Senhor, seu Deus, bem como a todos os preceitos e decretos que ele lhes ordenou.

18Façam o que é certo e bom aos olhos do Senhor, para que tudo vá bem com vocês e tomem posse da boa terra em que vão entrar, a terra que o Senhor prometeu sob juramento a seus antepassados.

19Vocês expulsarão todos os inimigos que vivem nela, como o Senhor disse que fariam.

11com casas cheias de tudo o que há de melhor, de coisas que vocês não produziram, com cisternas que vocês não cavaram, com vinhas e oliveiras que vocês não plantaram. Quando isso acontecer, e vocês comerem e ficarem satisfeitos,

12tenham cuidado! Não esqueçam o Senhor que os tirou do Egito, da terra da escravidão.

13Temam o Senhor, o seu Deus e só a ele prestem culto e jurem somente pelo seu nome.

14Não sigam outros deuses, os deuses dos povos ao redor;

15pois o Senhor, o seu Deus, que está no meio de vocês, é Deus zeloso; a ira do Senhor, o seu Deus, se acenderá contra vocês, e ele os banirá da face da terra.

16Não ponham à prova o Senhor, o seu Deus, como fizeram em Massá.

17Obedeçam cuidadosamente aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, e aos preceitos e decretos que ele ordenou a vocês.

18Façam o que é justo e bom perante o Senhor, para que tudo vá bem com vocês e vocês entrem e tomem posse da boa terra que o Senhor prometeu, sob juramento, a seus antepassados,

19expulsando todos os seus inimigos de diante de vocês, conforme o Senhor prometeu.

20 Quando teu filho, no futuro, te perguntar, dizendo: Que significam os testemunhos, e estatutos, e juízos que o SENHOR, nosso Deus, vos ordenou?

21 Então, dirás a teu filho: Éramos servos de Faraó, no Egito; porém o SENHOR de lá nos tirou com poderosa mão.

22 Aos nossos olhos fez o SENHOR sinais e maravilhas, grandes e terríveis, contra o Egito e contra Faraó e toda a sua casa;

23 e dali nos tirou, para nos levar e nos dar a terra que sob juramento prometeu a nossos pais.

24 O SENHOR nos ordenou cumpríssemos todos estes estatutos e temêssemos o SENHOR, nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos guardar em vida, como tem feito até hoje.

25 Será por nós justiça, quando tivermos cuidado de cumprir todos estes mandamentos perante o SENHOR, nosso Deus, como nos tem ordenado.

Deuteronômio 7

Admoestações contra a infidelidade

Êxodo 34.10-17

1 Quando o SENHOR, teu Deus, te introduzir na terra a qual passas a possuir, e tiver lançado muitas nações de diante de

20 Quando teu filho te perguntar, pelo tempo adiante, dizendo: Quais são os testemunhos, e estatutos, e juízos que o Senhor, nosso Deus, vos ordenou?

21 Então, dirás a teu filho: Éramos servos de Faraó, no Egito; porém o Senhor nos tirou com mão forte do Egito.

22 E o Senhor fez sinais grandes e penosas maravilhas no Egito, a Faraó e a toda a sua casa, aos nossos olhos;

23 e dali nos tirou, para nos levar e nos dar a terra que jurara a nossos pais.

24 E o Senhor nos ordenou que fizéssemos todos estes estatutos, para temermos ao Senhor, nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos guardar em vida, como no dia de hoje.

25 E será para nós justiça, quando tivermos cuidado de fazer todos estes mandamentos perante o Senhor, nosso Deus, como nos tem ordenado.

Deuteronômio 7

Ordena-se a destruição dos cananeus e seus ídolos

1 Quando o Senhor, teu Deus, te tiver introduzido na terra, a qual passas a possuir, e tiver lançado fora muitas nações

20 No futuro, quando teus filhos perguntarem: 'Qual o significado de todas estas leis, estatutos e doutrinas que o Eterno, o nosso Deus, vos ordenou?'

21 Responderás a eles: 'Nós éramos escravos no Egito, mas *Yahweh* nos libertou e nos fez sair do Egito com mão forte!

22 O SENHOR realizou, diante dos nossos olhos, sinais, obras portentosas e juízos terríveis contra o Egito, contra o Faraó e contra toda a sua casa,

23 Quanto a nós, entretanto, fez-nos sair de lá para nos conduzir até aqui e nos conceder em herança a terra que, sob juramento, havia prometido a nossos pais.

24 O SENHOR ordenou-nos então cumprirmos todas estas ordenanças, amando reverentemente a *Yahweh* nosso Deus para que tudo nos corra bem, todos os dias; para dar-nos vida, como hoje se pode constatar claramente.

25 Esta será a nossa justiça: buscaremos zelosamente colocar em prática todos estes mandamentos diante de *Yahweh* nosso Deus, tudo conforme Ele nos ordenou!'

Deuteronômio 7

Ordena-se a destruição dos cananeus e seus ídolos

1 Quando *Yahweh* teu Deus te houver feito entrar na terra prometida para possuí-la, Ele próprio expulsará de diante de ti

20"No futuro, seus filhos lhes perguntarão: 'O que significam estes preceitos, decretos e estatutos que o Senhor, nosso Deus, lhes deu?'.

21"Então vocês lhes dirão: 'Éramos escravos do faraó no Egito, mas o Senhor nos tirou de lá com sua mão forte.

22O Senhor realizou sinais e maravilhas diante de nossos olhos e enviou castigos terríveis sobre o Egito, o faraó e todo o seu povo.

23Ele nos tirou do Egito para nos dar esta terra que ele havia prometido sob juramento a nossos antepassados.

24E o Senhor ordenou que cumpramos todos estes decretos e temamos o Senhor, nosso Deus, para que ele sempre nos abençoe e preserve nossa vida, como tem feito até hoje.

25Pois a nossa justiça estará em obedecermos cuidadosamente aos mandamentos que o Senhor, nosso Deus, nos ordenou'."

Deuteronômio 7

O privilégio da santidade

1"Quando o Senhor, seu Deus, os fizer entrar na terra que vocês em breve possuirão, ele removerá de diante de vocês

20"No futuro, quando os seus filhos perguntarem a vocês: 'O que significam estes preceitos, decretos e ordenanças que o Senhor, o nosso Deus, ordenou a vocês?'

21Vocês lhes responderão: 'Fomos escravos do faraó no Egito, mas o Senhor nos tirou de lá com mão poderosa.

22O Senhor realizou, diante dos nossos olhos, sinais e maravilhas grandiosas e terríveis contra o Egito e contra o faraó e toda a sua família.

23Mas ele nos tirou do Egito para nos trazer para cá e nos dar a terra que, sob juramento, prometeu a nossos antepassados.

24O Senhor nos ordenou que obedecêssemos a todos estes decretos e que temêssemos o Senhor, o nosso Deus, para que sempre fôssemos bem-sucedidos e que fôssemos preservados em vida, como hoje se pode ver.

25E, se nós nos aplicarmos a obedecer a toda esta lei perante o Senhor, o nosso Deus, conforme ele nos ordenou, esta será a nossa justiça'.

Deuteronômio 7

As Nações Idólatras Serão Expulsas

1"Quando o Senhor, o seu Deus, os fizer entrar na terra, para a qual vocês estão indo para dela tomarem posse, ele

ti, os heteus, e os girgaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus, sete nações mais numerosas e mais poderosas do que tu;

2 e o SENHOR, teu Deus, as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; não farás com elas aliança, nem terás piedade delas;

3 nem contrairás matrimônio com os filhos dessas nações; não darás tuas filhas a seus filhos, nem tomarás suas filhas para teus filhos;

4 pois elas fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do SENHOR se acenderia contra vós outros e depressa vos destruiria.

5 Porém assim lhes fareis: derribareis os seus altares, quebrareis as suas colunas, cortareis os seus postes-ídolos e queimareis as suas imagens de escultura.

6 Porque tu és povo santo ao SENHOR, teu Deus; o SENHOR, teu Deus, te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que há sobre a terra.

7 Não vos teve o SENHOR afeição, nem vos escolheu porque fôsseis mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todos os povos,

de diante de ti, os heteus, e os girgaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus, sete nações mais numerosas e mais poderosas do que tu;

2 e o Senhor, teu Deus, as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; não farás com elas concerto, nem terás piedade delas;

3 nem te aparentarás com elas; não darás tuas filhas a seus filhos e não tomarás suas filhas para teus filhos;

4 pois elas fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós e depressa vos consumiria.

5 Porém assim lhes fareis: derrubareis os seus altares, quebrareis as suas estátuas, cortareis os seus bosques e queimareis a fogo as suas imagens de escultura.

6 Porque povo santo és ao Senhor, teu Deus; o Senhor, teu Deus, te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que sobre a terra há.

7 O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós éreis menos em número do que todos os povos,

nações muito mais numerosas do que tu: os hititas, os girgaseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. São sete nações maiores e mais poderosas que tu;

2 e quando o SENHOR teu Deus entregá-las a ti, tu as derrotarás e as sacrificarás como anátema. Não estabelecerás com elas qualquer tipo de aliança, nem as tratarás com piedade.

3 Não celebrarás matrimônio com qualquer pessoa de lá. Não concederás tua filha a um de seus filhos, nem aceitarás uma de suas filhas como esposa para teu filho;

4 pois desse modo o teu filho se afastaria da minha pessoa para servir a outros deuses, e a ira do SENHOR se inflamaria contra todos vós e rapidamente vos aniquilaria.

5 Eis como deveis tratá-los: demolir seus altares, despedaçar suas estelas, colunas sagradas, cortar seus postes sagrados e queimar suas imagens de ídolos.

6 Pois tu és um povo consagrado a *Yahweh*, teu Deus; foi a ti que o SENHOR, teu Deus, escolheu dentre todos os povos sobre a face da terra para seres seu povo querido, seu tesouro pessoal.

7 *Yahweh* não se afeiçoou a vós nem vos escolheu por serdes mais numerosos que os outros povos; de fato, éreis o menor dentre os povos!

muitas nações: os hititas, os girgaseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. Essas sete nações são mais numerosas e mais poderosas que vocês.

2Quando o Senhor, seu Deus, entregá-las em suas mãos e vocês as conquistarem, destruam-nas completamente. Não façam tratados nem tenham pena delas.

3Não se unam a elas por meio de casamentos. Não deem suas filhas em casamento aos filhos delas, nem tomem as filhas delas como esposas para seus filhos,

4pois farão seus filhos se afastarem de mim para adorar outros deuses. Então a ira do Senhor arderá contra vocês e os destruirá rapidamente.

5Portanto, façam o seguinte: quebrem seus altares idólatras e despedacem suas colunas sagradas. Cortem os postes de Aserá e queimem seus ídolos.

6Vocês são um povo santo que pertence ao Senhor, seu Deus. Dentre todos os povos da terra, o Senhor, seu Deus, os escolheu para serem sua propriedade especial.

7"O Senhor não se afeiçoou a vocês nem os escolheu por serem mais numerosos que outras nações, pois vocês eram a menor de todas as nações!

expulsará de diante de vocês muitas nações: os hititas, os girgaseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. São sete nações maiores e mais fortes do que vocês;

2e quando o Senhor, o seu Deus, as tiver dado a vocês, e vocês as tiverem derrotado, então vocês as destruirão totalmente. Não façam com elas tratado algum e não tenham piedade delas.

3Não se casem com pessoas de lá. Não deem suas filhas aos filhos delas, nem tomem as filhas delas para os seus filhos,

4pois elas desviariam seus filhos de seguir-me para servir a outros deuses e, por causa disso, a ira do Senhor se acenderia contra vocês e rapidamente os destruiria.

5Assim vocês tratarão essas nações: derrubem os seus altares, quebrem as suas colunas sagradas, cortem os seus postes sagrados e queimem os seus ídolos.

6Pois vocês são um povo santo para o Senhor, o seu Deus. O Senhor, o seu Deus, os escolheu dentre todos os povos da face da terra para ser o seu povo, o seu tesouro pessoal.

7"O Senhor não se afeiçoou a vocês nem os escolheu por serem mais numerosos do que os outros povos, pois vocês eram o menor de todos os povos.

8 mas porque o SENHOR vos amava e, para guardar o juramento que fizera a vossos pais, o SENHOR vos tirou com mão poderosa e vos resgatou da casa da servidão, do poder de Faraó, rei do Egito.

9 Saberás, pois, que o SENHOR, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e cumprem os seus mandamentos;

10 e dá o pago diretamente aos que o odeiam, fazendo-os perecer; não será demorado para com o que o odeia; prontamente, lho retribuirá.

11 Guarda, pois, os mandamentos, e os estatutos, e os juízos que hoje te mando cumprir.

Bênçãos decorrentes da obediência
Levítico 26.3-13; Deuteronômio 28.1-14

12 Será, pois, que, se, ouvindo estes juízos, os guardares e cumprires, o SENHOR, teu Deus, te guardará a aliança e a misericórdia prometida sob juramento a teus pais;

13 ele te amará, e te abençoará, e te fará multiplicar; também abençoará os teus filhos, e o fruto da tua terra, e o teu cereal, e o teu vinho, e o teu azeite, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas, na terra que, sob juramento a teus pais, prometeu dar-te.

8 mas porque o Senhor vos amava; e, para guardar o juramento que jurara a vossos pais, o Senhor vos tirou com mão forte e vos resgatou da casa da servidão, da mão de Faraó, rei do Egito.

9 Saberás, pois, que o Senhor, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda o concerto e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos;

10 e dá o pago em sua face a qualquer dos que o aborrecem, fazendo-o perecer; não será remisso para quem o aborrece; em sua face lho pagará.

11 Guarda, pois, os mandamentos, e os estatutos, e os juízos que hoje te mando fazer.

12 Será, pois, que, se, ouvindo estes juízos, os guardardes e fizerdes, o Senhor, teu Deus, te guardará o concerto e a beneficência que jurou a teus pais;

13 e amar-te-á, e abençoar-te-á, e te fará multiplicar, e abençoará o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o teu cereal, e o teu mosto, e o teu azeite, e a criação das tuas vacas, e o rebanho do teu gado miúdo, na terra que jurou a teus pais dar-te.

8 Mas foi porque o SENHOR vos amou e por causa do juramento que fez a vossos antepassados. Por esse motivo Ele vos libertou com mão poderosa e vos tirou da terra da escravidão, das garras do Faraó, rei do Egito.

9 Saberás, portanto, que *Yahweh* teu Deus é o único Deus fiel, que mantém a Aliança e o amor por mil gerações, em favor daqueles que o amam reverentemente e obedecem a seus mandamentos;

10 porém, castiga de uma vez os que o rejeitam. Ele não demora em retribuir pessoalmente àqueles que o desprezam, aniquilando-os para sempre.

11 Observa, pois, os mandamentos, os decretos e as doutrinas que eu hoje te ordeno cumprir!

12 Se obedeceres a estas ordenanças e as puseres em prática, *Yahweh*, teu Deus, também te manterá a Aliança e a bondade misericordiosa que prometeu sob juramento a teus antepassados.

13 Ele te amará, te abençoará e te multiplicará. Ele abençoará os teus filhos e os frutos da tua terra: os cereais, as uvas e os vinhos novos, as azeitonas e o azeite, as muitas crias de gado e ovelhas, na terra que prometeu aos teus pais que te daria em herança.

8Antes, foi simplesmente porque o Senhor os amou e foi fiel ao juramento que fez a seus antepassados. Por isso o Senhor os libertou com mão forte da escravidão e da opressão do faraó, rei do Egito.

9Reconheçam, portanto, que o Senhor, seu Deus, é, de fato, Deus. Ele é o Deus fiel que cumpre por mil gerações sua aliança de amor com todos que o amam e obedecem a seus mandamentos.

10Não hesita, porém, em castigar e destruir aqueles que o rejeitam.

11Assim, obedeçam a todos estes mandamentos, decretos e estatutos que hoje lhes dou.

12"Se vocês guardarem estes estatutos e os cumprirem com cuidado, o Senhor, seu Deus, cumprirá sua aliança de amor com vocês, como prometeu sob juramento a seus antepassados.

13Ele os amará, os abençoará e os fará crescer, tornando férteis seus filhos, sua terra e seus animais. Quando chegarem à terra que ele jurou dar a seus antepassados, vocês terão produção farta de cereais, vinho novo e azeite, e também grandes rebanhos de bois e ovelhas.

8Mas foi porque o Senhor os amou e por causa do juramento que fez aos seus antepassados. Por isso ele os tirou com mão poderosa e os redimiu da terra da escravidão, do poder do faraó, rei do Egito.

9Saibam, portanto, que o Senhor, o seu Deus, é Deus; ele é o Deus fiel, que mantém a aliança e a bondade por mil gerações daqueles que o amam e obedecem aos seus mandamentos.

10Mas àqueles que o desprezam, retribuirá com destruição; ele não demora em retribuir àqueles que o desprezam.

11Obedeçam, pois, à lei, isto é, aos decretos e às ordenanças que hoje ordeno a vocês.

As Bênçãos da Obediência

12"Se vocês obedecerem a essas ordenanças, as guardarem e as cumprirem, então o Senhor, o seu Deus, manterá com vocês a aliança e a bondade que prometeu sob juramento aos seus antepassados.

13Ele os amará, os abençoará e fará com que vocês se multipliquem. Ele abençoará os seus filhos e os frutos da sua terra: o cereal, o vinho novo e o azeite, as crias das vacas e das ovelhas, na terra que aos seus antepassados jurou dar a vocês.

14 Bendito serás mais do que todos os povos; não haverá entre ti nem homem, nem mulher estéril, nem entre os teus animais.
15 O SENHOR afastará de ti toda enfermidade; sobre ti não porá nenhuma das doenças malignas dos egípcios, que bem sabes; antes, as porá sobre todos os que te odeiam.
16 Consumirás todos os povos que te der o SENHOR, teu Deus; os teus olhos não terão piedade deles, nem servirás a seus deuses, pois isso te seria por ciladas.
17 Se disseres no teu coração: Estas nações são mais numerosas do que eu; como poderei desapossá-las?
18 Delas não tenhas temor; lembrar-te-ás do que o SENHOR, teu Deus, fez a Faraó e a todo o Egito;
19 das grandes provas que viram os teus olhos, e dos sinais, e maravilhas, e mão poderosa, e braço estendido, com que o SENHOR, teu Deus, te tirou; assim fará o SENHOR, teu Deus, com todos os povos, aos quais temes.
20 Além disso, o SENHOR, teu Deus, mandará entre eles vespões, até que pereçam os que ficarem e se esconderem de diante de ti.

14 Bendito serás mais do que todos os povos; nem macho nem fêmea entre ti haverá estéril, nem entre os teus animais.
15 E o Senhor de ti desviará toda enfermidade; sobre ti não porá nenhuma das más doenças dos egípcios, que bem sabes; antes, as porá sobre todos os que te aborrecem.
16 Pois consumirás todos os povos que te der o Senhor, teu Deus; o teu olho não os poupará; e não servirás a seus deuses, pois isso te seria por laço.
17 Se disseres no teu coração: Estas nações são mais numerosas do que eu; como as poderei lançar fora?
18 Delas não tenhas temor; não deixes de te lembrar do que o Senhor, teu Deus, fez a Faraó e a todos os egípcios;
19 das grandes provas que viram os teus olhos, e dos sinais, e maravilhas, e mão forte, e braço estendido, com que o Senhor, teu Deus, te tirou; assim fará o Senhor, teu Deus, com todos os povos, diante dos quais tu temes.
20 E mais: o Senhor, teu Deus, entre eles mandará vespões, até que pereçam os que ficarem e se escondam de diante de ti.

14 Sendo assim, serás mais abençoado do que todos os povos! Ninguém do teu meio será estéril, seja o homem, a mulher, ou o teu gado.
15 *Yahweh* afastará de ti toda doença e todas as graves enfermidades do Egito que bem conheces. Ele não as infligirá a ti, mas sobre todos os que te odeiam.
16 Portanto, exterminarás todos os povos que o Eterno, teu Deus, te entregar. Que teus olhos não tenham piedade deles, tampouco sirvas a seus deuses: isso seria uma armadilha mortal para ti!
17 É possível que venhas a ponderar em teu coração: 'Estas nações são mais fortes e mais numerosas do que eu, como poderia conquistá-las?'
18 Não deves alimentar medo algum delas! Lembra-te bem do que *Yahweh*, teu Deus, fez ao Faraó e a todo o Egito:
19 as grandes provas que teus olhos contemplaram, os sinais e prodígios, a boa mão e o braço forte com que o SENHOR, teu Deus, te fez sair livre! *Yahweh*, teu Deus, dispensará o mesmo tratamento a todos os povos de que tens receio!
20 Além disso, o SENHOR, teu Deus, enviará vespas contra eles, perecendo até os que tiverem restado e se tiverem escondido de ti.

14Vocês serão mais abençoados que todas as nações da terra. Nenhum de seus homens ou mulheres será estéril, e todos os seus animais darão cria.
15O Senhor os protegerá de toda enfermidade. Não permitirá que sofram as doenças terríveis que conheceram no Egito; em vez disso, ele as enviará sobre todos os seus inimigos!
16"Destruam todas as nações que o Senhor, seu Deus, lhes entregar. Não tenham pena delas nem adorem seus deuses, pois isso seria uma armadilha para vocês.
17Talvez vocês se perguntem: 'Como poderemos conquistar essas nações que são muito mais numerosas que nós?'.
18Não tenham medo delas! Lembrem-se apenas daquilo que o Senhor, seu Deus, fez ao faraó e a toda a terra do Egito.
19Lembrem-se das grandes demonstrações de poder que o Senhor, seu Deus, enviou contra eles. Vocês viram com os próprios olhos! E lembrem-se dos sinais e maravilhas, da mão forte e do braço poderoso com os quais ele os tirou do Egito. O Senhor, seu Deus, usará esse mesmo poder contra todos os povos que vocês temem.
20Sim, o Senhor, seu Deus, enviará terror para expulsar os poucos sobreviventes que ainda estiverem escondidos de vocês!

14Vocês serão mais abençoados do que qualquer outro povo! Nenhum dos seus homens ou mulheres será estéril, nem mesmo os animais do seu rebanho.
15O Senhor os guardará de todas as doenças. Não infligirá a vocês as doenças terríveis que, como sabem, atingiram o Egito, mas as infligirá a todos os seus inimigos.
16Vocês destruirão todos os povos que o Senhor, o seu Deus, entregar a vocês. Não olhem com piedade para eles, nem sirvam aos seus deuses, pois isso seria uma armadilha para vocês.
17"Talvez vocês digam a si mesmos: 'Essas nações são mais fortes do que nós. Como poderemos expulsá-las?'
18Não tenham medo delas! Lembrem-se bem do que o Senhor, o seu Deus, fez ao faraó e a todo o Egito.
19Vocês viram com os seus próprios olhos as grandes provas, os sinais miraculosos e as maravilhas, a mão poderosa e o braço forte com que o Senhor, o seu Deus, os tirou de lá. O Senhor, o seu Deus, fará o mesmo com todos os povos que agora vocês temem.
20Além disso, o Senhor, o seu Deus, causará pânico entre eles até destruir o restante deles, os que se esconderem de vocês.

21 Não te espantes diante deles, porque o SENHOR, teu Deus, está no meio de ti, Deus grande e temível.

22 O SENHOR, teu Deus, lançará fora estas nações, pouco a pouco, de diante de ti; não poderás destruí-las todas de pronto, para que as feras do campo se não multipliquem contra ti.

23 Mas o SENHOR, teu Deus, tas entregará e lhes infligirá grande confusão, até que sejam destruídas.

24 Entregar-te-á também nas mãos os seus reis, para que apagues o nome deles de debaixo dos céus; nenhum homem poderá resistir-te, até que os destruas.

25 As imagens de escultura de seus deuses queimarás; a prata e o ouro que estão sobre elas não cobiçarás, nem os tomarás para ti, para que te não enlaces neles; pois são abominação ao SENHOR, teu Deus.

26 Não meterás, pois, coisa abominável em tua casa, para que não sejas amaldiçoado, semelhante a ela; de todo, a detestarás e, de todo, a abominarás, pois é amaldiçoada.

Deuteronômio 8

Exortação a ter em memória os benefícios do SENHOR

21 Não te espantes diante deles, porque o Senhor, teu Deus, está no meio de ti, Deus grande e terrível.

22 E o Senhor, teu Deus, lançará fora estas nações, pouco a pouco, de diante de ti; não poderás destruí-las todas de pronto, para que as feras do campo se não multipliquem contra ti.

23 E o Senhor tas dará diante de ti e as fará pasmar com grande pasmo, até que sejam destruídas.

24 Também os seus reis te entregará na mão, para que desfaças os seus nomes de debaixo dos céus; nenhum homem parará diante de ti, até que os destruas.

25 As imagens de escultura de seus deuses queimarás a fogo; a prata e o ouro que estão sobre elas não cobiçarás, nem os tomarás para ti, para que te não enlaces neles; pois abominação são ao Senhor, teu Deus.

26 Não meterás, pois, abominação em tua casa, para que não sejas anátema, assim como ela; de todo a detestarás e de todo a abominarás, porque anátema é.

Deuteronômio 8

Exortação a ter em memória os benefícios do Senhor

21 Jamais fiques aterrorizado diante deles, pois *Yahweh*, teu Deus, que habita em teu meio, é Deus poderoso e temível.

22 *Yahweh*, teu Deus, pouco a pouco irá expulsando essas nações da tua frente; entretanto, não poderás exterminá-las rapidamente; nesse caso as feras do campo se multiplicariam e te ameaçariam terrivelmente.

23 É *Yahweh*, teu Deus, quem vai entregá-las a ti: elas ficarão grandemente apavoradas até que sejam absolutamente destruídas.

24 Ele vai entregar seus reis em tuas mãos, ó Israel, e tu apagarás o nome deles de sob o céu: ninguém resistirá em tua presença, até que os tenhas exterminado!

25 Queimareis as imagens e ídolos dos seus deuses. Não cobiçarás a prata e o ouro que os recobrem, tampouco os tomarás para ti, para que não caias numa mortal armadilha, porquanto para o SENHOR, o teu Deus, essa atitude é detestável.

26 Sendo assim, não levarás coisa alguma que seja abominável ao SENHOR para dentro de tua casa: neste caso, tu te tornarias anátema, amaldiçoado com ela. Considera-as, pois, como coisas imundas e detestáveis, pois elas estão separadas para destruição, como anátemas.

Deuteronômio 8

Exortação a ter em memória os benefícios do Senhor

21"Não tenham medo dessas nações, pois o Senhor, seu Deus, está entre vocês, e é Deus grande e temível.

22O Senhor, seu Deus, expulsará essas nações de diante de vocês, pouco a pouco. Vocês não as eliminarão de uma vez, pois, se assim fosse, os animais selvagens se multiplicariam rápido demais e os ameaçariam.

23Mas o Senhor, seu Deus, as entregará a vocês. Ele as lançará em total confusão, até que sejam destruídas.

24Entregará os reis dessas nações em suas mãos, e vocês apagarão o nome deles da face da terra. Ninguém poderá lhes resistir, e vocês destruirão a todos.

25"Queimem os ídolos das nações no fogo e não cobicem a prata nem o ouro que os revestem. Não tomem nenhum desses metais para si, pois isso seria uma armadilha para vocês; é algo detestável para o Senhor, seu Deus.

26Não levem para dentro de suas casas objeto algum que seja detestável, pois, como eles, vocês serão destruídos. Considerem essas coisas absolutamente detestáveis, pois estão separadas para a destruição."

Deuteronômio 8

Chamado para lembrar e obedecer

21Não fiquem apavorados por causa deles, pois o Senhor, o seu Deus, que está com vocês, é Deus grande e temível.

22O Senhor, o seu Deus, expulsará, aos poucos, essas nações de diante de vocês. Vocês não deverão eliminá-las de uma só vez, senão os animais selvagens se multiplicarão, ameaçando-os.

23Mas o Senhor, o seu Deus, as entregará a vocês, lançando-as em grande confusão, até que sejam destruídas.

24Ele entregará nas mãos de vocês os reis dessas nações, e vocês apagarão o nome deles de debaixo do céu. Ninguém conseguirá resistir a vocês até que os tenham destruído.

25Vocês queimarão as imagens dos deuses dessas nações. Não cobicem a prata e o ouro de que são revestidas; isso seria uma armadilha para vocês. Para o Senhor, o seu Deus, isso é detestável.

26Não levem coisa alguma que seja detestável para dentro de casa, senão também vocês serão separados para a destruição. Considerem tudo isso proibido e detestem-no totalmente, pois está separado para a destruição.

Deuteronômio 8

A Disciplina do Senhor no Caminho para a Boa Terra

1 Cuidareis de cumprir todos os mandamentos que hoje vos ordeno, para que vivais, e vos multipliqueis, e entreis, e possuais a terra que o SENHOR prometeu sob juramento a vossos pais.

2 Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o SENHOR, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos.

3 Ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecias, nem teus pais o conheciam, para te dar a entender que não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do SENHOR viverá o homem.

4 Nunca envelheceu a tua veste sobre ti, nem se inchou o teu pé nestes quarenta anos.

5 Sabe, pois, no teu coração, que, como um homem disciplina a seu filho, assim te disciplina o SENHOR, teu Deus.

6 Guarda os mandamentos do SENHOR, teu Deus, para andares nos seus caminhos e o temeres;

1 Todos os mandamentos que hoje vos ordeno guardareis para os fazer, para que vivais, e vos multipliqueis, e entreis, e possuais a terra que o Senhor jurou a vossos pais.

2 E te lembrarás de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te tentar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias os seus mandamentos ou não.

3 E te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conheceste, nem teus pais o conheceram, para te dar a entender que o homem não viverá só de pão, mas que de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem.

4 Nunca se envelheceu a tua veste sobre ti, nem se inchou o teu pé nestes quarenta anos.

5 Confessa, pois, no teu coração que, como um homem castiga a seu filho, assim te castiga o Senhor, teu Deus.

6 E guarda os mandamentos do Senhor, teu Deus, para o temeres e andares nos seus caminhos.

1 Portanto, tende cuidado de obedecerdes a todos os mandamentos que hoje vos ordeno cumprir, a fim de que vivais bem e vos multipliqueis, entreis e possuais a terra que *Yahweh*, sob juramento, prometeu a vossos antepassados.

2 Traze sempre viva em tua memória a maneira como *Yahweh*, o teu Deus, te conduziu por todo o caminho no deserto, durante esses quarenta anos, para te tornar humilde e provar-te, a fim de que exteriorizasses todas as intenções do teu coração: se estavas decidido a obedecer a seus mandamentos ou não.

3 Ele te humilhou, fez que sentisses fome e te alimentou com o maná que nem tu nem teus pais conhecíeis, para te mostrar que o ser humano não vive apenas de pão, mas de toda a Palavra que procede da boca do SENHOR!

4 As vestes que usavas não se envelheceram, tampouco teus pés incharam durante esses quarenta anos de caminhada.

5 Sendo assim, reconhece no teu mais íntimo que *Yahweh*, teu Deus, te educava, como um pai instrui e disciplina seu filho amado.

6 Obedece, pois, aos mandamentos de *Yahweh*, teu Deus, para que andes nos seus caminhos e aprendas a amá-lo reverentemente.

1"Obedeçam cuidadosamente a todos os mandamentos que hoje lhes dou. Assim, vocês viverão e se multiplicarão, e entrarão e tomarão posse da terra que o Senhor jurou dar a seus antepassados.

2Lembrem-se de como o Senhor, seu Deus, os guiou pelo deserto estes quarenta anos, humilhando-os e pondo à prova seu caráter, para ver se vocês obedeceriam ou não a seus mandamentos.

3Sim, ele os humilhou, permitindo que tivessem fome. Em seguida, ele os sustentou com maná, um alimento que nem vocês nem seus antepassados conheciam, a fim de lhes ensinar que as pessoas não vivem só de pão, mas de toda palavra que vem da boca do Senhor.

4Ao longo de todos estes quarenta anos, suas roupas não se gastaram e seus pés não incharam nem criaram bolhas.

5Pensem nisto: assim como o pai disciplina o filho, também o Senhor, seu Deus, disciplina vocês para o seu próprio bem.

6"Portanto, obedeçam aos mandamentos do Senhor, seu Deus, andando em seus caminhos e temendo a ele.

1"Tenham o cuidado de obedecer a toda a lei que eu hoje ordeno a vocês, para que vocês vivam, multipliquem-se e tomem posse da terra que o Senhor prometeu, com juramento, aos seus antepassados.

2"Lembrem-se de como o Senhor, o seu Deus, os conduziu por todo o caminho no deserto, durante estes quarenta anos, para humilhá-los e pô-los à prova, a fim de conhecer suas intenções, se iriam obedecer aos seus mandamentos ou não.

3Assim, ele os humilhou e os deixou passar fome. Mas depois os sustentou com maná, que nem vocês nem os seus antepassados conheciam, para mostrar a vocês que nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca do Senhor.

4As roupas de vocês não se gastaram e os seus pés não incharam durante esses quarenta anos.

5Saibam, pois, em seu coração que, assim como um homem disciplina o seu filho, da mesma forma o Senhor, o seu Deus, os disciplina.

6"Obedeçam aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, andando em seus caminhos e dele tendo temor.

7 porque o SENHOR, teu Deus, te faz entrar numa boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes, de mananciais profundos, que saem dos vales e das montanhas;

8 terra de trigo e cevada, de vides, figueiras e romeiras; terra de oliveiras, de azeite e mel;

9 terra em que comerás o pão sem escassez, e nada te faltará nela; terra cujas pedras são ferro e de cujos montes cavarás o cobre.

10 Comerás, e te fartarás, e louvarás o SENHOR, teu Deus, pela boa terra que te deu.

11 Guarda-te não te esqueças do SENHOR, teu Deus, não cumprindo os seus mandamentos, os seus juízos e os seus estatutos, que hoje te ordeno;

12 para não suceder que, depois de teres comido e estiveres farto, depois de haveres edificado boas casas e morado nelas;

13 depois de se multiplicarem os teus gados e os teus rebanhos, e se aumentar a tua prata e o teu ouro, e ser abundante tudo quanto tens,

14 se eleve o teu coração, e te esqueças do SENHOR, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão,

7 Porque o Senhor, teu Deus, te mete numa boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes e de abismos, que saem dos vales e das montanhas;

8 terra de trigo e cevada, de vides, figueiras e romeiras; terra de oliveiras, abundante de azeite e mel;

9 terra em que comerás o pão sem escassez, e nada te faltará nela; terra cujas pedras são ferro e de cujos montes tu cavarás o cobre.

10 Quando, pois, tiveres comido e fores farto, louvarás ao Senhor, teu Deus, pela boa terra que te deu.

11 Guarda-te para que te não esqueças do Senhor, teu Deus, não guardando os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus estatutos, que hoje te ordeno;

12 para que, porventura, havendo tu comido, e estando farto, e havendo edificado boas casas, e habitando-as,

13 e se tiverem aumentado as tuas vacas e as tuas ovelhas, e se acrescentar a prata e o ouro, e se multiplicar tudo quanto tens,

14 se não eleve o teu coração, e te esqueças do Senhor, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão;

7 Eis que *Yahweh*, teu Deus, vai fazer-te herdar uma terra boa, repleta de riachos e tanques de água, de fontes que jorram nos vales e colinas;

8 terra que produz muito trigo e cevada, videiras e figueiras, romãzeiras, azeite de oliva e mel;

9 terra onde não faltará pão e onde não sentireis falta de nada; terra onde as rochas têm ferro e onde podereis extrair cobre das colinas.

10 Comerás e ficarás satisfeito, e bendirás a *Yahweh*, teu Deus, na terra que Ele te dará!

11 Contudo, tem cuidado em relação a ti mesmo, a fim de que não esqueças do SENHOR, teu Deus, e não deixes de cumprir seus mandamentos, doutrinas e decretos que hoje te ordeno!

12 Não aconteça que, havendo comido e estando plenamente saciado, havendo construído casas confortáveis e habitando nelas,

13 havendo-se multiplicado teu gado e o número de tuas ovelhas tendo aumentado, e também se multiplicado tua prata e teu ouro, e tudo o que tiveres,

14 que teu coração se ensoberbeça e venhas a te esquecer do Eterno, o teu Deus, que te fez sair livre da terra do Egito, da casa da escravidão;

7Pois o Senhor, seu Deus, está levando vocês para uma terra boa, com riachos e tanques de água, com fontes que jorram nos vales e colinas.

8É uma terra de trigo e cevada, com vinhedos, figueiras e romãzeiras, com azeite e mel.

9É uma terra onde há muito alimento e não falta coisa alguma. É uma terra onde há ferro nas rochas e cobre em grande quantidade nos montes.

10Quando tiverem comido até se saciarem, lembrem-se de louvar o Senhor, seu Deus, pela boa terra que ele lhes deu.

11"Tenham cuidado para que, em meio à fartura, não se esqueçam do Senhor, seu Deus, e desobedeçam aos mandamentos, estatutos e decretos que hoje lhes dou.

12Quando ficarem satisfeitos e forem prósperos, quando tiverem construído belas casas onde morar,

13e quando seus rebanhos tiverem se tornado numerosos e sua prata e seu ouro tiverem se multiplicado junto com todos os seus bens, tenham cuidado!

14Não se tornem orgulhosos e não se esqueçam do Senhor, seu Deus, que os libertou da escravidão na terra do Egito.

7Pois o Senhor, o seu Deus, os está levando a uma boa terra, cheia de riachos e tanques de água, de fontes que jorram nos vales e nas colinas;

8terra de trigo e cevada, videiras e figueiras, de romãzeiras, azeite de oliva e mel;

9terra onde não faltará pão e onde não terão falta de nada; terra onde as rochas têm ferro e onde vocês poderão extrair cobre das colinas.

Advertência contra a Ingratidão

10"Depois que tiverem comido até ficarem satisfeitos, louvem o Senhor, o seu Deus, pela boa terra que deu a vocês.

11Tenham o cuidado de não se esquecer do Senhor, o seu Deus, deixando de obedecer aos seus mandamentos, às suas ordenanças e aos seus decretos que hoje ordeno a vocês.

12Não aconteça que, depois de terem comido até ficarem satisfeitos, de terem construído boas casas e nelas morado,

13de aumentarem os seus rebanhos, a sua prata e o seu ouro e todos os seus bens,

14o seu coração fique orgulhoso e vocês se esqueçam do Senhor, o seu Deus, que os tirou do Egito, da terra da escravidão.

15 que te conduziu por aquele grande e terrível deserto de serpentes abrasadoras, de escorpiões e de secura, em que não havia água; e te fez sair água da pederneira;

16 que no deserto te sustentou com maná, que teus pais não conheciam; para te humilhar, e para te provar, e, afinal, te fazer bem.

17 Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas.

18 Antes, te lembrarás do SENHOR, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê.

19 Se te esqueceres do SENHOR, teu Deus, e andares após outros deuses, e os servires, e os adorares, protesto, hoje, contra vós outros que perecereis.

20 Como as nações que o SENHOR destruiu de diante de vós, assim perecereis; porquanto não quisestes obedecer à voz do SENHOR, vosso Deus.

Deuteronômio 9

Moisés lembra aos israelitas o socorro divino

1 Ouve, ó Israel, tu passas, hoje, o Jordão para entrares a possuir nações maiores e

15 que te guiou por aquele grande e terrível deserto de serpentes ardentes, e de escorpiões, e de secura, em que não havia água; e tirou água para ti da rocha do seixal;

16 que no deserto te sustentou com maná, que teus pais não conheceram; para te humilhar, e para te provar, e para, no teu fim, te fazer bem;

17 e não digas no teu coração: A minha força e a fortaleza de meu braço me adquiriram este poder.

18 Antes, te lembrarás do Senhor, teu Deus, que ele é o que te dá força para adquirires poder; para confirmar o seu concerto, que jurou a teus pais, como se vê neste dia.

19 Será, porém, que, se, de qualquer sorte, te esqueceres do Senhor, teu Deus, e se ouvires outros deuses, e os servires, e te inclinares perante eles, hoje eu protesto contra vós que certamente perecereis.

20 Como as gentes que o Senhor destruiu diante de vós, assim vós perecereis; porquanto não quisestes obedecer à voz do Senhor, vosso Deus.

Deuteronômio 9

Moisés lembra aos israelitas as suas murmurações e suas infidelidades

1 Ouve, ó Israel, hoje, passarás o Jordão, para entrares a possuir nações maiores e

15 que te conduziu através daquele imenso e perigoso deserto, cheio de serpentes e escorpiões mortais; e que numa terra seca e hostil, tirou água da rocha para te saciar a sede;

16 que no deserto te sustentou com maná que teus antepassados não conheciam; para te humilhar, e para te provar, com o objetivo de proporcionar o melhor para ti no futuro.

17 Portanto, não digas no teu íntimo: 'A minha força e o poder do meu braço me conquistaram estes bens e riquezas'.

18 Antes, te recordarás de *Yahweh* teu Deus, porque é Ele o que te dá força e capacidade para gerar riqueza, confirmando a Aliança que jurou a teus pais, conforme hoje se constata claramente.

19 Se te esqueceres do SENHOR, teu Deus, e seguires outros deuses, e os servires, e prestares culto a eles, asseguro-te hoje que sereis exterminados.

20 Perecereis do mesmo modo que as nações que *Yahweh* vai destruir à vossa frente, por não terdes obedecido à voz do Eterno vosso Deus!

Deuteronômio 9

Moisés lembra aos israelitas as suas murmurações e suas infidelidades

1 Então Moisés comunicou ao povo: 'Ouve, ó Israel: Hoje estás atravessando o

15Ele os guiou pelo deserto imenso e assustador, cheio de serpentes venenosas e escorpiões, uma terra quente e seca. Ele lhes deu água da rocha.

16Sustentou-os no deserto com maná, alimento que seus antepassados não conheciam, para humilhá-los e prová-los para o seu próprio bem.

17Fez tudo isso para que vocês jamais viessem a pensar: 'Conquistei toda esta riqueza com minha própria força e capacidade'.

18Lembrem-se do Senhor, seu Deus. É ele que lhes dá força para serem bem-sucedidos, a fim de confirmar a aliança solene que fez com seus antepassados, como hoje se vê.

19"Uma coisa, porém, eu lhes garanto: se vocês se esquecerem do Senhor, seu Deus, e seguirem outros deuses, adorando-os e curvando-se diante deles, certamente serão destruídos.

20Assim como o Senhor destruiu outras nações em seu caminho, vocês também serão destruídos caso se recusem a obedecer ao Senhor, seu Deus."

Deuteronômio 9

Vitória pela graça de Deus

1"Ouça, ó Israel! Hoje você atravessará o rio Jordão para ocupar a terra que pertence a nações muito maiores e mais

15Ele os conduziu pelo imenso e pavoroso deserto, por aquela terra seca e sem água, de serpentes e escorpiões venenosos. Ele tirou água da rocha para vocês

16e os sustentou no deserto com maná, que os seus antepassados não conheciam, para humilhá-los e prová-los, a fim de que tudo fosse bem com vocês.

17Não digam, pois, em seu coração: 'A minha capacidade e a força das minhas mãos ajuntaram para mim toda esta riqueza'.

18Mas, lembrem-se do Senhor, o seu Deus, pois é ele que dá a vocês a capacidade de produzir riqueza, confirmando a aliança que jurou aos seus antepassados, conforme hoje se vê.

19"Mas, se vocês se esquecerem do Senhor, o seu Deus, e seguirem outros deuses, prestando-lhes culto e curvando-se diante deles, asseguro-lhes hoje que vocês serão destruídos.

20Por não obedecerem ao Senhor, o seu Deus, vocês serão destruídos como o foram as outras nações que o Senhor destruiu perante vocês.

Deuteronômio 9

O Mérito Não Foi de Israel

1"Ouça, ó Israel: Hoje você está atravessando o Jordão para entrar na terra

mais fortes do que tu; cidades grandes e amuralhadas até aos céus;

2 povo grande e alto, filhos dos anaquins, que tu conheces e de que já ouvistes: Quem poderá resistir aos filhos de Enaque?

3 Sabe, pois, hoje, que o SENHOR, teu Deus, é que passa adiante de ti; é fogo que consome, e os destruirá, e os subjugará diante de ti; assim, os desapossarás e, depressa, os farás perecer, como te prometeu o SENHOR.

4 Quando, pois, o SENHOR, teu Deus, os tiver lançado de diante de ti, não digas no teu coração: Por causa da minha justiça é que o SENHOR me trouxe a esta terra para a possuir, porque, pela maldade destas gerações, é que o SENHOR as lança de diante de ti.

5 Não é por causa da tua justiça, nem pela retitude do teu coração que entras a possuir a sua terra, mas pela maldade destas nações o SENHOR, teu Deus, as lança de diante de ti; e para confirmar a palavra que o SENHOR, teu Deus, jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.

As infidelidades de Israel

mais fortes do que tu; cidades grandes e muradas até aos céus;

2 um povo grande e alto, filhos de gigantes, que tu conheces e de que já ouviste: Quem pararia diante dos filhos dos gigantes?

3 Sabe, pois, hoje, que o Senhor, teu Deus, que passa diante de ti, é um fogo que consome, e os destruirá, e os derrubará de diante de ti; e tu os lançarás fora e cedo os desfarás, como o Senhor te tem dito.

4 Quando, pois, o Senhor, teu Deus, os lançar fora, de diante de ti, não fales no teu coração, dizendo: Por causa da minha justiça é que o Senhor me trouxe a esta terra para a possuir, porque, pela impiedade destas nações, é que o Senhor as lança fora, de diante de ti.

5 Não é por causa da tua justiça, nem pela retidão do teu coração que entras a possuir a sua terra, mas, pela impiedade destas nações, o Senhor, teu Deus, as lança fora, de diante de ti; e para confirmar a palavra que o Senhor, teu Deus, jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.

Jordão para ires conquistar nações mais numerosas e poderosas do que tu, cidades grandes, cercadas com muros que vão até o céu.

2 Tu conheces e tens ouvido a fama dos enaquins, um povo muito alto e forte, filhos dos gigantes, sobre os quais se diz: 'Quem poderá resistir diante dos filhos dos gigantes?'

3 Contudo, comprovarás no dia de hoje, que *Yahweh* teu Deus vai atravessar à sua frente, como um fogo devorador; é precisamente Ele quem os aniquilará e é Ele quem os submeterá a ti, ó Israel! Portanto, tu os expulsarás e, rapidamente, os farás perecer, de acordo com as instruções do SENHOR.

4 Quando o Eterno, o teu Deus, os tiver removido da tua presença, não permitas que teu coração te diga: 'Ora, o SENHOR me conduziu até esta terra para herdá-la e dela tomar posse por causa da minha justiça!' Não! Ao contrário, é por causa da própria malignidade dessas nações que *Yahweh* vai expulsá-las da tua presença.

5 De fato não é por causa de algum ato de justiça da tua parte, tampouco pela retidão do teu coração que estás entrando à terra prometida para dela tomar posse. É por causa da impiedade dessas nações que *Yahweh* vai expulsá-las da tua frente, e também para cumprir a Palavra que jurou a teus pais: Abraão, Isaque e Jacó.

poderosas que você, povos que vivem em cidades com muralhas que chegam até o céu!

2Seus habitantes são fortes e altos, descendentes dos famosos enaquins. Você já ouviu o ditado: 'Quem é capaz de resistir aos enaquins?'.

3Esteja certo, porém, que hoje o Senhor, seu Deus, vai adiante de você como fogo devorador. Ele os derrotará e os humilhará diante de você, para que você os expulse e os destrua rapidamente, como o Senhor prometeu.

4"Depois que o Senhor, seu Deus, tiver feito isso por você, não diga em seu coração: 'O Senhor me deu esta terra porque sou justo'. Não! É por causa da perversidade das outras nações que ele as expulsa de diante de você.

5Você não está prestes a tomar posse da terra deles porque é justo ou íntegro. O Senhor, seu Deus, expulsará essas nações de diante de você somente por causa da perversidade delas, e para cumprir o juramento que fez a seus antepassados Abraão, Isaque e Jacó.

e conquistar nações maiores e mais poderosas do que você, as quais têm cidades grandes, com muros que vão até o céu.

2O povo é forte e alto. São enaquins! Você já ouviu falar deles e até conhece o que se diz: 'Quem é capaz de resistir aos enaquins?'

3Esteja, hoje, certo de que o Senhor, o seu Deus, ele mesmo, vai adiante de você como fogo consumidor. Ele os exterminará e os subjugará diante de você. E você os expulsará e os destruirá, como o Senhor lhe prometeu.

4"Depois que o Senhor, o seu Deus, os tiver expulsado da presença de você, não diga: 'O Senhor me trouxe aqui para tomar posse desta terra por causa da minha justiça'. Não! É devido à impiedade destas nações que o Senhor vai expulsá-las da presença de você.

5Não é por causa de sua justiça ou de sua retidão que você conquistará a terra delas. Mas é por causa da maldade destas nações que o Senhor, o seu Deus, as expulsará de diante de você, para cumprir a palavra que o Senhor prometeu, sob juramento, aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó.

Êxodo 32.1-20

6 Sabe, pois, que não é por causa da tua justiça que o SENHOR, teu Deus, te dá esta boa terra para possuí-la, pois tu és povo de dura cerviz.

7 Lembrai-vos e não vos esqueçais de que muito provocastes à ira o SENHOR, vosso Deus, no deserto; desde o dia em que saístes do Egito até que chegastes a este lugar, rebeldes fostes contra o SENHOR;

8 pois, em Horebe, tanto provocastes à ira o SENHOR, que a ira do SENHOR se acendeu contra vós para vos destruir.

9 Subindo eu ao monte a receber as tábuas de pedra, as tábuas da aliança que o SENHOR fizera convosco, fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites; não comi pão, nem bebi água.

10 Deu-me o SENHOR as duas tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus; e, nelas, estavam todas as palavras segundo o SENHOR havia falado convosco no monte, do meio do fogo, estando reunido todo o povo.

11 Ao fim dos quarenta dias e quarenta noites, o SENHOR me deu as duas tábuas de pedra, as tábuas da aliança.

6 Sabe, pois, que não é por causa da tua justiça que o Senhor, teu Deus, te dá esta boa terra para possuí-la, pois tu és povo obstinado.

7 Lembra-te e não te esqueças de que muito provocaste à ira o Senhor, teu Deus, no deserto; desde o dia em que saístes do Egito até que chegastes a esse lugar, rebeldes fostes contra o Senhor;

8 pois, em Horebe, tanto provocastes à ira o Senhor, que o Senhor se acendeu contra vós para vos destruir.

9 Subindo eu ao monte a receber as tábuas de pedra, as tábuas do concerto que o Senhor fizera convosco, então fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites; pão não comi e água não bebi.

10 E o Senhor me deu as duas tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus; e nelas tinha escrito conforme todas aquelas palavras que o Senhor tinha falado convosco no monte, do meio do fogo, no dia da congregação.

11 Sucedeu, pois, que, ao fim dos quarenta dias e quarenta noites, o Senhor me deu as duas tábuas de pedra, as tábuas do concerto.

6 Sabe, portanto: não é, de forma alguma, por qualquer mérito de justiça ou porque sejas bom, que o SENHOR teu Deus te concede possuir esta boa terra, porquanto tu és um povo teimoso e desobediente!

7 Lembra-te e jamais te esqueças de que muito provocaste a ira de *Yahweh*, teu Deus, no deserto. Desde o dia em que fosses liberto e saístes da terra do Egito, até a vossa chegada a este lugar estais sendo rebeldes contra o SENHOR.

8 Até mesmo enquanto subi o monte Horebe irritastes a *Yahweh*! E o Eterno se enfureceu contra vós a ponto de pensar em exterminar-vos da face da terra.

9 Subindo eu ao monte para receber as sagradas placas de pedra, as tábuas da Aliança que o SENHOR estabelecera convosco, permaneci na montanha quarenta dias e quarenta noites; não comi pão, nem bebi água.

10 *Yahweh* deu-me então as duas placas de pedra, escritas pelo dedo de Deus. Sobre elas estavam escritas todas as palavras que *Yahweh* vos proclamara do meio do fogo, quando estavas em assembleia ao pé da montanha.

11 Após quarenta dias e quarenta noites em sua presença, *Yahweh* entregou-me as duas placas de pedra, as tábuas da Aliança.

6Reconheça, portanto, que o Senhor, seu Deus, não lhe dá essa boa terra como propriedade porque você é justo, pois não é. Na verdade, você é um povo teimoso."

Recapitulação do bezerro de ouro

7"Lembrem-se, e jamais se esqueçam, de como vocês provocaram a ira do Senhor, seu Deus, no deserto. Desde o dia em que saíram do Egito até agora, vocês têm se rebelado contra o Senhor constantemente.

8Até mesmo no monte Sinai, tanto provocaram a ira do Senhor que ele esteve a ponto de destruí-los.

9Isso aconteceu quando eu estava no monte, recebendo as tábuas de pedra gravadas com os termos da aliança que o Senhor tinha feito com vocês. Passei quarenta dias e quarenta noites ali e, durante todo esse tempo, não comi nem bebi coisa alguma.

10O Senhor me deu as duas tábuas nas quais gravou com seu próprio dedo todas as palavras que lhes tinha proclamado do meio do fogo quando estavam reunidos ao pé do monte.

11"Passados os quarenta dias e quarenta noites, o Senhor me entregou as duas tábuas de pedra gravadas com os termos da aliança.

6Portanto, esteja certo de que não é por causa de sua justiça que o Senhor, o seu Deus, lhe dá esta boa terra para dela tomar posse, pois você é um povo obstinado.

O Bezerro de Ouro

7"Lembrem-se disto e jamais esqueçam como vocês provocaram a ira do Senhor, o seu Deus, no deserto. Desde o dia em que saíram do Egito até chegarem aqui, vocês têm sido rebeldes contra o Senhor.

8Até mesmo em Horebe vocês provocaram a ira do Senhor, e ele ficou furioso, ao ponto de querer exterminá-los.

9Quando subi o monte para receber as tábuas de pedra, as tábuas da aliança que o Senhor tinha feito com vocês, fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites; não comi pão, nem bebi água.

10O Senhor me deu as duas tábuas de pedra escritas pelo dedo de Deus. Nelas estavam escritas todas as palavras que o Senhor proclamou a vocês no monte, de dentro do fogo, no dia da assembleia.

11"Passados os quarenta dias e quarenta noites, o Senhor me deu as duas tábuas de pedra, as tábuas da aliança,

12 E o SENHOR me disse: Levanta-te, desce depressa daqui, porque o teu povo, que tiraste do Egito, já se corrompeu; cedo se desviou do caminho que lhe ordenei; imagem fundida para si fez.

13 Falou-me ainda o SENHOR, dizendo: Atentei para este povo, e eis que ele é povo de dura cerviz.

14 Deixa-me que o destrua e apague o seu nome de debaixo dos céus; e te faça a ti nação mais forte e mais numerosa do que esta.

15 Então, me virei e desci do monte; e o monte ardia em fogo; as duas tábuas da aliança estavam em ambas as minhas mãos.

16 Olhei, e eis que havíeis pecado contra o SENHOR, vosso Deus; tínheis feito para vós outros um bezerro fundido; cedo vos desviastes do caminho que o SENHOR vos ordenara.

17 Então, peguei as duas tábuas, e as arrojei das minhas mãos, e as quebrei ante os vossos olhos.

18 Prostrado estive perante o SENHOR, como dantes, quarenta dias e quarenta noites; não comi pão e não bebi água, por causa de todo o vosso pecado que havíeis

12 E o Senhor me disse: Levanta-te, desce depressa daqui, porque o teu povo, que tiraste do Egito, já se tem corrompido; cedo se desviou do caminho que eu lhe tinha ordenado; imagem de fundição para si fez.

13 Falou-me mais o Senhor, dizendo: Atentei para este povo, e eis que ele é povo obstinado.

14 Deixa-me que os destrua e apague o seu nome de debaixo dos céus; e te faça a ti nação mais poderosa e mais numerosa do que esta.

15 Então, virei-me e desci do monte; e o monte ardia em fogo, e as duas tábuas do concerto estavam em ambas as minhas mãos.

16 E olhei, e eis que havíeis pecado contra o Senhor, vosso Deus; vós tínheis feito um bezerro de fundição; cedo vos desviastes do caminho que o Senhor vos ordenara.

17 Então, peguei das duas tábuas, e as arrojei de ambas as minhas mãos, e as quebrei aos vossos olhos.

18 E me lancei perante o Senhor, como dantes; quarenta dias e quarenta noites, não comi pão e não bebi água, por causa de todo o vosso pecado que havíeis

12 *Yahweh* ordenou-me então: 'Levanta-te! Desce sem demora, pois teu povo, o que dirigiste em liberdade para fora do Egito, já se corrompeu! Já se desviaram do Caminho em que Eu os orientara: fizeram para si um ídolo de metal fundido!'

13 E o SENHOR complementou: 'Vejo claramente o quanto este povo é, de fato, um povo insubordinável, de dura cerviz!

14 Portanto, não me supliques por eles! Vou exterminá-los e apagar o seu nome de debaixo do céu! Entretanto, vou fazer de ti uma nação mais numerosa e poderosa do que esta!'

15 Assim, voltei-me e desci depressa a montanha. Todo o monte ardia em fogo. As duas tábuas de pedra da Aliança estavam comigo, e eu as segurava firme, uma em cada mão.

16 Então ergui os olhos e observei. Sim! Eis que tínheis pecado contra *Yahweh*, vosso Deus. Havíeis moldado um bezerro de metal fundido, desviando-vos rapidamente do Caminho que *Yahweh* vos instruiu.

17 Peguei então as duas placas de pedra e atirei-as com minhas duas mãos contra o chão, quebrando-as diante dos vossos olhos.

18 Prostrei-me, depois, na presença do SENHOR como na primeira vez, durante quarenta dias e quarenta noites. Não comi pão nem bebi água, por causa do pecado

12Então o Senhor me disse: 'Levante-se! Desça agora mesmo, pois o povo que você tirou do Egito se corrompeu. Como se desviaram depressa do caminho que eu lhes havia ordenado! Derreteram metal e fizeram um ídolo para si!'.

13"O Senhor também me disse: 'Vi como este povo é teimoso e rebelde.

14Fique de lado, e eu os destruirei e apagarei o nome deles de debaixo do céu. Depois, farei de você e de seus descendentes uma nação mais poderosa e mais numerosa que eles'.

15"Então, enquanto o monte ardia em chamas, virei-me e comecei a descer, levando nas mãos as duas tábuas de pedra gravadas com os termos da aliança.

16Quando olhei para baixo, vi que vocês haviam pecado contra o Senhor, seu Deus. Tinham derretido metal e feito para si um ídolo em forma de bezerro. Como se desviaram depressa do caminho que o Senhor lhes havia ordenado!

17Então peguei as duas tábuas de pedra e as joguei no chão, despedaçando-as diante de vocês.

18"Em seguida, como havia feito antes, prostrei-me diante do Senhor durante quarenta dias e quarenta noites. Não comi nem bebi coisa alguma por causa do

12e me disse: 'Desça imediatamente, pois o seu povo, que você tirou do Egito, corrompeu-se. Eles se afastaram bem depressa do caminho que eu lhes ordenei e fizeram um ídolo de metal para si'.

13"E o Senhor me disse: 'Vejo que este povo é realmente um povo obstinado!

14Deixe que eu os destrua e apague o nome deles de debaixo do céu. E farei de você uma nação mais forte e mais numerosa do que eles'.

15"Então voltei e desci do monte, enquanto este ardia em chamas. E as duas tábuas da aliança estavam em minhas mãos.

16E vi que vocês tinham pecado contra o Senhor, o seu Deus. Fizeram para si um ídolo de metal em forma de bezerro. Bem depressa vocês se desviaram do caminho que o Senhor, o Deus de vocês, tinha ordenado a vocês.

17Então peguei as duas tábuas e as lancei das minhas mãos, quebrando-as diante dos olhos de vocês.

18"Depois prostrei-me perante o Senhor outros quarenta dias e quarenta noites; não comi pão, nem bebi água, por causa do grande pecado que vocês tinham

cometido, fazendo mal aos olhos do SENHOR, para o provocar à ira.

19 Pois temia por causa da ira e do furor com que o SENHOR tanto estava irado contra vós outros para vos destruir; porém ainda esta vez o SENHOR me ouviu.

20 O SENHOR se irou muito contra Arão para o destruir; mas também orei por Arão ao mesmo tempo.

21 Porém tomei o vosso pecado, o bezerro que tínheis feito, e o queimei, e o esmaguei, moendo-o bem, até que se desfez em pó; e o seu pó lancei no ribeiro que descia do monte.

22 Também em Taberá, em Massá e em Quibrote-Hataavá provocastes muito a ira do SENHOR.

23 Quando também o SENHOR vos enviou de Cades-Barnéia, dizendo: Subi e possuí a terra que vos dei, rebeldes fostes ao mandado do SENHOR, vosso Deus, e não o crestes, e não obedecestes à sua voz.

24 Rebeldes fostes contra o SENHOR, desde o dia em que vos conheci.

Moisés intercede pelo povo
Êxodo 32.11-14,30-35

25 Prostrei-me, pois, perante o SENHOR e, quarenta dias e quarenta noites, estive

pecado, fazendo mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira.

19 Porque temi por causa da ira e do furor com que o Senhor tanto estava irado contra vós, para vos destruir; porém, ainda por esta vez, o Senhor me ouviu.

20 Também o Senhor se irou muito contra Arão para o destruir; mas também orei por Arão ao mesmo tempo.

21 Porém eu tomei o vosso pecado, o bezerro que tínheis feito, e o queimei a fogo, e o pisei, moendo-o bem, até que se desfez em pó; e o seu pó lancei no ribeiro que descia do monte.

22 Também em Taberá, e em Massá, e em Quibrote- Hataavá provocastes muito a ira do Senhor.

23 Quando também o Senhor vos enviou desde Cades- Barneia, dizendo: Subi e possuí a terra que vos tenho dado, rebeldes fostes ao mandado do Senhor, vosso Deus, e não o crestes, e não obedecestes à sua voz.

24 Rebeldes fostes contra o Senhor, desde o dia em que vos conheci.

25 E prostrei-me perante o Senhor aqueles quarenta dias e quarenta noites em que

que tínheis cometido, fazendo o que era mau aos olhos de *Yahweh* ao ponto de inflamardes a sua cólera.

19 Pois Eu tinha medo da ira e do furor que o SENHOR poderia dirigir contra vós, pensando em condenar-vos ao extermínio. *Yahweh*, contudo, ouviu a minha oração ainda mais uma vez!

20 *Yahweh* também ficou muito irado contra Arão a ponto de querer igualmente destruí-lo, mas naquela ocasião também supliquei por Arão.

21 Em seguida, tomei aquela imagem de bezerro, o ídolo em forma de bezerro com o qual pecastes, e o queimei em grande fogo; depois o esmaguei e o triturei até que virasse pó, e o joguei no riacho que desce do monte.

22 Também irritastes continuamente ao SENHOR em Taberá, em Massá e em Quibrote-Hataavá.

23 E quando *Yahweh* vos enviou de Cades-Barneia, ordenou: 'Subi e tomai posse da terra que Eu vos dei!', entretanto vós vos revoltastes contra a ordem de *Yahweh*, vosso Deus, não lhe destes crédito e não obedecestes à sua voz.

24 Portanto, tendes sido rebeldes contra o SENHOR desde que vos conheço!

25 Prostrei-me, pois, na presença de *Yahweh*. E fiquei prostrado durante

grande pecado que vocês haviam cometido ao fazer o que era mau aos olhos do Senhor, provocando sua ira.

19Tive muito medo por causa da ira ardente do Senhor, que ameaçava destruir vocês. Mais uma vez, porém, o Senhor me ouviu.

20O Senhor estava tão irado com Arão que também queria destruí-lo, mas eu também orei em favor de Arão.

21Tomei o pecado de vocês, o bezerro que haviam feito, o derreti no fogo e o moí até virar pó fino. Em seguida, joguei o pó no riacho que desce do monte.

22"Vocês também provocaram a ira do Senhor em Taberá, em Massá e em Quibrote-Hataavá.

23E, em Cades-Barneia, o Senhor deu a seguinte ordem: 'Subam e tomem posse da terra que eu lhes dei'. Mas vocês se rebelaram contra a ordem do Senhor, seu Deus, e não confiaram nele nem lhe obedeceram.

24Sim, vocês têm se rebelado contra o Senhor desde que os conheço.

25"Prostrei-me diante do Senhor durante quarenta dias e quarenta noites, porque o Senhor tinha dito que os destruiria.

cometido, fazendo o que o Senhor reprova, provocando a ira dele.

19Tive medo da ira e do furor do Senhor, pois ele estava irado ao ponto de destruí-los, mas de novo o Senhor me escutou.

20O Senhor irou-se contra Arão a ponto de querer destruí-lo, mas naquela ocasião também orei por Arão.

21Então peguei o bezerro, o bezerro do pecado de vocês, e o queimei no fogo; depois o esmigalhei e o moí até virar pó e o joguei no riacho que desce do monte.

22"Além disso, vocês tornaram a provocar a ira do Senhor em Taberá, em Massá e em Quibrote-Hataavá.

23"E, quando o Senhor os enviou de Cades-Barneia, disse: 'Entrem lá e tomem posse da terra que dei a vocês'. Mas vocês se rebelaram contra a ordem do Senhor, o seu Deus. Não confiaram nele, nem lhe obedeceram.

24Vocês têm sido rebeldes contra o Senhor desde que os conheço.

25"Fiquei prostrado perante o Senhor durante aqueles quarenta dias e quarenta

prostrado; porquanto o SENHOR dissera que vos queria destruir.
26 Orei ao SENHOR, dizendo: Ó SENHOR Deus! Não destruas o teu povo e a tua herança, que resgataste com a tua grandeza, que tiraste do Egito com poderosa mão.
27 Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó; não atentes para a dureza deste povo, nem para a sua maldade, nem para o seu pecado,
28 para que o povo da terra donde nos tiraste não diga: Não tendo podido o SENHOR introduzi-los na terra de que lhes tinha falado e porque os aborrecia, os tirou para matá-los no deserto.
29 Todavia, são eles o teu povo e a tua herança, que tiraste com a tua grande força e com o braço estendido.

Deuteronômio 10

As segundas tábuas da lei

1 Naquele tempo, me disse o SENHOR: Lavra duas tábuas de pedra, como as primeiras, e sobe a mim ao monte, e faze uma arca de madeira.
2 Escreverei nas duas tábuas as palavras que estavam nas primeiras que quebraste, e as porás na arca.

estava prostrado; porquanto o Senhor dissera que vos queria destruir.
26 E eu orei ao Senhor, dizendo: Senhor Deus, não destruas o teu povo e a tua herança, que resgataste com a tua grandeza, que tiraste do Egito com mão forte.
27 Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó; não atentes para a dureza deste povo, nem para a sua impiedade, nem para o seu pecado,
28 para que o povo da terra donde nos tiraste não diga: Porquanto o Senhor os não pôde introduzir na terra de que lhes tinha falado e porque os aborrecia, os tirou para os matar no deserto.
29 Todavia, são eles o teu povo e a tua herança que tu tiraste com a tua grande força e com o teu braço estendido.

Deuteronômio 10

Moisés fala das segundas tábuas da lei

1 Naquele mesmo tempo, me disse o Senhor: Alisa duas tábuas de pedra, como as primeiras, e sobe a mim a este monte, e faze uma arca de madeira.
2 E, naquelas tábuas, escreverei as palavras que estavam nas primeiras tábuas que quebraste, e as porás na arca.

quarenta dias e quarenta noites, porque *Yahweh* falara em vos destruir.
26 Roguei então ao SENHOR: '*Yahweh*, ó Eterno, meu SENHOR! Não destruas o teu povo, a tua herança! Tu o resgataste com a tua grandeza; tu o libertaste e o fizeste sair do Egito com braço forte!
27 Recorda-te dos teus servos: Abraão, Isaque e Jacó! Não atentes para a obstinação deste povo, para sua perversidade e seu pecado,
28 caso contrário os habitantes da terra de onde nos tiraste debocharão afirmando: 'Como o Eterno não teve poder para conduzi-los à terra que lhes havia prometido, e como, na verdade, sempre os odiou, os fez sair para matá-los a todos no deserto!'
29 Apesar de todos os erros e maldades, estas pessoas são o teu povo e a tua herança, ó SENHOR! Tu os libertaste e fizeste sair por meio do teu magnífico poder e a força do teu braço forte!'

Deuteronômio 10

Moisés fala das segundas tábuas da lei

1 Depois desses eventos o SENHOR me ordenou: 'Corta duas placas de pedra, como as primeiras, e sobe para te encontrares comigo no alto do monte. Faze também uma arca de madeira.
2 Escreverei sobre as placas as palavras que foram gravadas nas primeiras tábuas que quebraste, e tu as colocarás na arca!'

26 Orei ao Senhor e disse: 'Ó Soberano Senhor, não os destruas! Eles são o teu povo, a tua propriedade especial, a quem resgataste do Egito com teu grande poder e tua forte mão.
27 Peço que te lembres dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó, e não leves em conta a teimosia, a perversidade e o pecado deste povo.
28 Se o destruíres, os egípcios dirão: 'Eles morreram porque o Senhor não foi capaz de levá-los à terra que tinha prometido lhes dar'. Ou talvez digam: 'Ele os destruiu porque os odiava; levou-os ao deserto de propósito para matá-los'.
29 No entanto, eles são o teu povo e a tua propriedade especial, que tiraste do Egito com tua grande força e teu braço poderoso'."

Deuteronômio 10

Uma nova cópia da aliança

1 "Naquela ocasião, o Senhor me disse: 'Corte duas tábuas de pedra, como as anteriores. Faça também uma arca de madeira e suba ao monte para encontrar-se comigo,
2 e eu escreverei nas tábuas as mesmas palavras que estavam nas anteriores, aquelas que você despedaçou. Em seguida, coloque as tábuas na arca'.

noites porque o Senhor tinha dito que ia destruí-los.
26 Foi quando orei ao Senhor, dizendo: Ó Soberano Senhor, não destruas o teu povo, a tua própria herança! Tu o redimiste com a tua grandeza e o tiraste da terra do Egito com mão poderosa.
27 Lembra-te de teus servos Abraão, Isaque e Jacó. Não leves em conta a obstinação deste povo, a sua maldade e o seu pecado,
28 senão os habitantes da terra de onde nos tiraste dirão: 'Como o Senhor não conseguiu levá-los à terra que lhes havia prometido, e como ele os odiava, tirou-os para fazê-los morrer no deserto'.
29 Mas eles são o teu povo, a tua herança, que tiraste do Egito com o teu grande poder e com o teu braço forte.

Deuteronômio 10

Tábuas Iguais às Primeiras

1 "Naquela ocasião o Senhor me ordenou: 'Corte duas tábuas de pedra, como as primeiras, e suba para encontrar-se comigo no monte. Faça também uma arca de madeira.
2 Eu escreverei nas tábuas as palavras que estavam nas primeiras, que você quebrou, e você as colocará na arca'.

3 Assim, fiz uma arca de madeira de acácia, lavrei duas tábuas de pedra, como as primeiras, e subi ao monte com as duas tábuas na mão.

4 Então, escreveu o SENHOR nas tábuas, segundo a primeira escritura, os dez mandamentos que ele vos falara no dia da congregação, no monte, no meio do fogo; e o SENHOR mas deu a mim.

5 Virei-me, e desci do monte, e pus as tábuas na arca que eu fizera; e ali estão, como o SENHOR me ordenou.

Da vocação da tribo de Levi

6 Partiram os filhos de Israel de Beerote-Benê-Jaacã para Mosera. Ali faleceu Arão e ali foi sepultado. Eleazar, seu filho, oficiou como sacerdote em seu lugar.

7 Dali partiram para Gudgoda e de Gudgoda para Jotbatá, terra de ribeiros de águas.

8 Por esse mesmo tempo, o SENHOR separou a tribo de Levi para levar a arca da Aliança do SENHOR, para estar diante do SENHOR, para o servir e para abençoar em seu nome até ao dia de hoje.

9 Pelo que Levi não tem parte nem herança com seus irmãos; o SENHOR é a sua

3 Assim, fiz uma arca de madeira de cetim, e alisei duas tábuas de pedra, como as primeiras, e subi o monte com as duas tábuas na minha mão.

4 Então, escreveu o Senhor nas tábuas, conforme a primeira escritura, os dez mandamentos, que o Senhor vos falara no dia da congregação, no monte, do meio do fogo; e o Senhor mas deu a mim.

5 E virei-me, e desci do monte, e pus as tábuas na arca que fizera; e ali estão, como o Senhor me ordenou.

6 E partiram os filhos de Israel de Beerote-Benê- Jaacã a Mosera. Ali, faleceu Arão e ali foi sepultado. E Eleazar, seu filho, administrou o sacerdócio em seu lugar.

7 Dali, partiram a Gudgoda e de Gudgoda a Jotbatá, terra de ribeiros de águas.

Da vocação da tribo de Levi

8 No mesmo tempo, o Senhor separou a tribo de Levi para levar a arca do concerto do Senhor, para estar diante do Senhor, para o servir e para abençoar em seu nome até ao dia de hoje.

9 Pelo que Levi, com seus irmãos, não tem parte na herança; o Senhor é a sua

3 Assim, fiz uma arca de madeira de acácia, cortei duas placas de pedra como as primeiras e subi à montanha, com as duas tábuas nas mãos.

4 Ele, então, escreveu sobre as novas tábuas o mesmo texto que havia escrito antes: os Dez Mandamentos que *Yahweh* vos havia proclamado no monte, do meio do fogo, no dia em que estáveis todos unidos em assembleia. Em seguida o próprio *Yahweh* entregou-as a mim.

5 Depois dei meia-volta, desci da montanha e coloquei as duas tábuas na arca que eu havia feito. E elas permaneceram lá, conforme o SENHOR me instruíra.

6 (Os filhos de Israel partiram de Beerot Benê-Iaacan, dos poços dos jaacanitas, e dirigiram-se para Mosserá. Ali Arão morreu e foi sepultado, e seu filho Eleazar foi seu sucessor como sacerdote.

7 Dali partiram para Gudgodá e de lá para Jotbatá, terra de muitos ribeiros.

Da vocação da tribo de Levi

8 Naquela época *Yahweh* separou a tribo de Levi para carregar a arca da Aliança do SENHOR, para estar diante do Eterno a fim de ministrar e pronunciar bênção em seu Nome, como se faz ainda hoje.

9 É por esse motivo que os levitas não têm nenhuma porção de terra ou herança entre

3“Fiz, portanto, a arca de madeira de acácia e cortei duas tábuas de pedra, como as anteriores. Subi ao monte levando as tábuas na mão.

4Mais uma vez, o Senhor escreveu os dez mandamentos nas tábuas e as entregou a mim. Eram as mesmas palavras que o Senhor lhes tinha proclamado do meio do fogo no dia em que vocês se reuniram ao pé do monte.

5Então virei-me, desci o monte e coloquei as tábuas na arca da aliança que eu tinha feito. As tábuas ainda estão dentro da arca, conforme o Senhor me ordenou.

6(Os israelitas saíram dos poços do povo de Jacã e viajaram para Moserá, onde Arão morreu e foi sepultado. Eleazar, seu filho, serviu como sacerdote em seu lugar.

7Em seguida, viajaram para Gudgodá e, de lá, para Jotbatá, terra com muitos ribeiros.

8Naquela ocasião, o Senhor separou a tribo de Levi para carregar a arca da aliança do Senhor e para estar diante do Senhor, a fim de servi-lo e de pronunciar bênçãos em seu nome. Essas são suas responsabilidades até hoje.

9Por isso os levitas não têm porção alguma de terra como herança entre seus irmãos

3“Então fiz a arca de madeira de acácia, cortei duas tábuas de pedra como as primeiras e subi o monte com as duas tábuas nas mãos.

4O Senhor escreveu nelas o que tinha escrito anteriormente, os Dez Mandamentos que havia proclamado a vocês no monte, do meio do fogo, no dia em que estavam todos reunidos. O Senhor as entregou a mim,

5e eu voltei, desci do monte e coloquei as tábuas na arca que eu tinha feito. E lá ficaram, conforme o Senhor tinha ordenado”.

6(Os israelitas partiram dos poços dos jaacanitas e foram até Moserá. Ali Arão morreu e foi sepultado, e o seu filho Eleazar foi o seu sucessor como sacerdote.

7Dali foram para Gudgodá e de lá para Jotbatá, terra de riachos.

8Naquela ocasião o Senhor separou a tribo de Levi para carregar a arca da aliança do Senhor, para estar perante o Senhor a fim de ministrar e pronunciar bênçãos em seu nome, como se faz ainda hoje.

9É por isso que os levitas não têm nenhuma porção de terra ou herança entre

herança, como o SENHOR, teu Deus, lhe tem prometido.

herança, como o Senhor, teu Deus, lhe tem dito.

seus irmãos; o SENHOR é toda a sua herança, conforme *Yahweh*, o seu Deus, lhes prometeu!)"

israelitas. O próprio Senhor é sua herança, conforme o Senhor, seu Deus, lhes prometeu.)

os seus irmãos; o Senhor é a sua herança, conforme o Senhor, o seu Deus, lhes prometeu.)

10 Permaneci no monte, como da primeira vez, quarenta dias e quarenta noites; o SENHOR me ouviu ainda por esta vez; não quis o SENHOR destruir-te.

10 E eu estive no monte, como nos dias primeiros, quarenta dias e quarenta noites; e o Senhor me ouviu ainda por esta vez; não quis o Senhor destruir-te.

10 E Moisés continuou, historiando ao povo: "Permaneci no alto do monte durante quarenta dias e quarenta noites, como na primeira vez. E o SENHOR ouviu o meu clamor ainda esta vez e decidiu não destruir-vos a todos de uma vez.

10"Quanto a mim, fiquei no monte, na presença do Senhor, quarenta dias e quarenta noites, como da primeira vez. E, também dessa vez, o Senhor ouviu minhas súplicas e concordou em não destruí-los.

10"Assim eu fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites, como da primeira vez; e também desta vez o Senhor me atendeu e não quis destruí-los.

11 Porém o SENHOR me disse: Levanta-te, põe-te a caminho diante do povo, para que entre e possua a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais.

11 Porém o Senhor me disse: Levanta-te, põe-te a caminho diante do povo, para que entre e possua a terra que jurei a seus pais dar-lhes.

11 Então ordenou-me o SENHOR: 'Levanta-te e vai! Conduze este povo no Caminho em que deve andar, a fim de que tome posse da terra que jurei aos seus pais que lhes daria!'

11Então o Senhor me disse: 'Levante-se, siga viagem e guie o povo, para que entrem e tomem posse da terra que jurei dar a seus antepassados'."

11'Vá', o Senhor me disse. 'Conduza o povo em seu caminho, para que tome posse da terra que jurei aos seus antepassados dar a você.'

Exortação à obediência

Exortação à obediência

Exortação à obediência

Chamado para amar e obedecer

Exortação ao Temor do Senhor

12 Agora, pois, ó Israel, que é que o SENHOR requer de ti? Não é que temas o SENHOR, teu Deus, e andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma,

12 Agora, pois, ó Israel, que é o que o Senhor, teu Deus, pede de ti, senão que temas o Senhor, teu Deus, e que andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração e com toda a tua alma,

12 Agora, portanto, ó Israel, que é que *Yahweh*, o teu Deus, pede de ti? Ora, apenas que temas o SENHOR com amor reverente, andando em seus caminhos, servindo ao Eterno, teu Deus, com todo o teu coração e com toda a tua alma,

12"Agora, Israel, o que o Senhor, seu Deus, requer de você? Somente que você tema o Senhor, seu Deus, que viva de maneira agradável a ele e que ame e sirva ao Senhor, seu Deus, de todo o coração e de toda a alma.

12"E agora, ó Israel, que é que o Senhor, o seu Deus, pede a você, senão que tema o Senhor, o seu Deus, que ande em todos os seus caminhos, que o ame e que sirva ao Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração e de toda a sua alma,

13 para guardares os mandamentos do SENHOR e os seus estatutos que hoje te ordeno, para o teu bem?

13 para guardares os mandamentos do Senhor e os seus estatutos, que hoje te ordeno, para o teu bem?

13 e que obedeças aos mandamentos e doutrinas do SENHOR, que hoje te ordeno, para tua plena felicidade!

13Obedeça sempre aos mandamentos e decretos do Senhor que hoje lhe dou para o seu próprio bem.

13e que obedeça aos mandamentos e aos decretos do Senhor, que hoje dou a você para o seu próprio bem?

14 Eis que os céus e os céus dos céus são do SENHOR, teu Deus, a terra e tudo o que nela há.

14 Eis que os céus e os céus dos céus são do Senhor, teu Deus, a terra e tudo o que nela há.

14 Eis que os céus e os céus dos céus, a terra e tudo o que nela existe; tudo, absolutamente tudo, pertence a *Yahweh*, o SENHOR, teu Deus.

14"Veja, os mais altos céus e a terra, e tudo que nela há, pertencem ao Senhor, seu Deus.

14"Ao Senhor, o seu Deus, pertencem os céus e até os mais altos céus, a terra e tudo o que nela existe.

15 Tão-somente o SENHOR se afeiçoou a teus pais para os amar; a vós outros, descendentes deles, escolheu de todos os povos, como hoje se vê.

15 Tão somente o Senhor tomou prazer em teus pais para os amar; e a vós, semente deles, escolheu depois deles, de todos os povos, como neste dia se vê.

15 Entretanto, foi somente aos teus antepassados que o Eterno dedicou particular afeição e os amou! E depois deles escolheu dentre todos os povos a sua descendência: vós próprios, como podeis constatar até o dia de hoje!

15E, no entanto, o Senhor escolheu seus antepassados para amá-los, e escolheu vocês, descendentes deles, dentre todas as nações, como hoje se vê.

15No entanto, o Senhor se afeiçoou aos seus antepassados e os amou, e a vocês, descendentes deles, escolheu entre todas as nações, como hoje se vê.

16 Circuncidai, pois, o vosso coração e não mais endureçais a vossa cerviz.

17 Pois o SENHOR, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o SENHOR dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita suborno;

18 que faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e vestes.

19 Amai, pois, o estrangeiro, porque fostes estrangeiros na terra do Egito.

20 Ao SENHOR, teu Deus, temerás; a ele servirás, a ele te chegarás e, pelo seu nome, jurarás.

21 Ele é o teu louvor e o teu Deus, que te fez estas grandes e temíveis coisas que os teus olhos têm visto.

22 Com setenta almas, teus pais desceram ao Egito; e, agora, o SENHOR, teu Deus, te pôs como as estrelas dos céus em multidão.

Deuteronômio 11

1 Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, e todos os dias guardarás os seus preceitos,

16 Circuncidai, pois, o prepúcio do vosso coração e não mais endureçais a vossa cerviz.

17 Pois o Senhor, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e terrível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita recompensas;

18 que faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e veste.

19 Pelo que amareis o estrangeiro, pois fostes estrangeiros na terra do Egito.

20 Ao Senhor, teu Deus, temerás; a ele servirás, e a ele te chegarás, e pelo seu nome jurarás.

21 Ele é o teu louvor e o teu Deus, que te fez estas grandes e terríveis coisas que os teus olhos têm visto.

22 Com setenta almas teus pais desceram ao Egito; e, agora, o Senhor, teu Deus, te pôs como as estrelas dos céus em multidão.

Deuteronômio 11

1 Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, e guardarás a sua observância, e os seus

16 Circuncidai, pois, o vosso coração espiritual; retirando toda a obstrução carnal, e deixai de ser insubmissos e teimosos!

17 Pois *Yahweh*, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Soberano dos soberanos, o Único e grandioso Deus, poderoso e temível, que não age com parcialidade nem aceita presentes e ofertas para torcer a justiça.

18 Ele defende a causa do órfão e da viúva e ama o estrangeiro, provendo-lhe alimento e vestimenta.

19 Portanto, amareis o estrangeiro, porque fostes igualmente peregrinos na terra do Egito.

20 A *Yahweh*, teu Deus, temerás com amor reverente e servirás, a Ele te apegarás e somente por seu santo Nome jurarás!

21 A Ele deves louvar: Ele é o teu Deus. Ele realizou em teu benefício todos esses sinais e portentos temíveis que os teus olhos testemunharam.

22 Ao descerem para o Egito teus antepassados eram apenas setenta pessoas ao todo. Agora, contudo, *Yahweh*, teu Deus, te tornou tão numeroso quanto as estrelas do céu, ó Israel.

Deuteronômio 11

1 Portanto, amarás o SENHOR teu Deus e obedecerás continuamente a seus

16Portanto, submetam-se a ele de coração e deixem de ser teimosos.

17"Pois o Senhor, seu Deus, é Deus dos deuses e Senhor dos senhores. É o grande Deus, o Deus poderoso e temível, que não mostra parcialidade e não aceita subornos.

18Ele faz justiça aos órfãos e às viúvas. Ama os estrangeiros que vivem entre vocês e lhes dá alimento e roupas.

19Portanto, amem também os estrangeiros, pois, em outros tempos, vocês foram estrangeiros na terra do Egito.

20Temam o Senhor, seu Deus, sirvam-no e apeguem-se a ele. Quando fizerem juramentos, jurem somente pelo nome dele.

21Somente ele é seu Deus, o único digno de seu louvor, aquele que, por vocês, fez os milagres poderosos que vocês viram com os próprios olhos.

22Quando seus antepassados desceram até o Egito, eram apenas setenta pessoas. Agora, porém, o Senhor, seu Deus, os tornou tão numerosos quanto as estrelas do céu!"

Deuteronômio 11

1"Amem o Senhor, seu Deus, e obedeçam sempre ao que ele exige: seus estatutos, decretos e mandamentos.

16Sejam fiéis, de coração, à sua aliança; e deixem de ser obstinados.

17Pois o Senhor, o seu Deus, é o Deus dos deuses e o Soberano dos soberanos, o grande Deus, poderoso e temível, que não age com parcialidade nem aceita suborno.

18Ele defende a causa do órfão e da viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe alimento e roupa.

19Amem os estrangeiros, pois vocês mesmos foram estrangeiros no Egito.

20Temam o Senhor, o seu Deus, e sirvam-no. Apeguem-se a ele e façam os seus juramentos somente em nome dele.

21Seja ele o motivo do seu louvor, pois ele é o seu Deus, que por vocês fez aquelas grandes e temíveis maravilhas que vocês viram com os próprios olhos.

22Os seus antepassados que desceram ao Egito eram setenta ao todo, mas agora o Senhor, o seu Deus, os tornou tão numerosos quanto as estrelas do céu.

Deuteronômio 11

Exortação ao Amor e à Obediência

1"Amem o Senhor, o seu Deus e obedeçam sempre aos seus preceitos, aos seus

os seus estatutos, os seus juízos e os seus mandamentos.

2 Considerai hoje (não falo com os vossos filhos que não conheceram, nem viram a disciplina do SENHOR, vosso Deus), considerai a grandeza do SENHOR, a sua poderosa mão e o seu braço estendido;

3 e também os seus sinais, as suas obras, que fez no meio do Egito a Faraó, rei do Egito, e a toda a sua terra;

4 e o que fez ao exército do Egito, aos seus cavalos e aos seus carros, fazendo passar sobre eles as águas do mar Vermelho, quando vos perseguiam, e como o SENHOR os destruiu até ao dia de hoje;

5 e o que fez no deserto, até que chegastes a este lugar;

6 e ainda o que fez a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, filho de Rúben; como a terra abriu a boca e os tragou e bem assim a sua família, suas tendas e tudo o que os seguia, no meio de todo o Israel;

7 porquanto os vossos olhos são os que viram todas as grandes obras que fez o SENHOR.

Os benefícios da obediência

8 Guardai, pois, todos os mandamentos que hoje vos ordeno, para que sejais

estatutos, e os seus juízos, e os seus mandamentos, todos os dias.

2 E hoje sabereis que falo, não com vossos filhos, que o não sabem e não viram a instrução do Senhor, vosso Deus, a sua grandeza, a sua mão forte, e o seu braço estendido;

3 nem tampouco os seus sinais, nem os seus feitos, que fez no meio do Egito a Faraó, rei do Egito, e a toda a sua terra;

4 nem o que fez ao exército dos egípcios, aos seus cavalos e aos seus carros, fazendo passar sobre eles as águas do mar Vermelho, quando vos perseguiam, e o Senhor os destruiu até ao dia de hoje;

5 nem o que vos fez no deserto, até que chegastes a este lugar;

6 e o que fez a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, filho de Rúben; como a terra abriu a sua boca e os tragou com as suas casas e com as suas tendas, como também tudo o que subsistia e lhes pertencia, no meio de todo o Israel;

7 porquanto os vossos olhos são os que viram toda a grande obra que fez o Senhor.

8 Guardai, pois, todos os mandamentos que eu vos ordeno hoje, para que vos

decretos, a suas doutrinas e a seus mandamentos.

2 Fostes vós que passastes pela experiência da disciplina do SENHOR, e não vossos filhos. Eles não conheceram nem viram a ministração de *Yahweh* vosso Deus, sua magnificência, sua mão poderosa e misericordiosa, seu braço forte e justo.

3 Vós, sim, fostes testemunhas oculares dos sinais maravilhosos que Ele realizou e tudo o que fez no coração do Egito, tanto com a pessoa do Faraó, rei do Egito, quanto com toda a sua terra com seus habitantes;

4 o que fez com o exército egípcio, com seus cavalos e carros, como os surpreendeu com as muitas águas do mar Vermelho, quando vos estavam perseguindo, e como *Yahweh* os aniquilou para sempre!

5 E o que fez por vós no deserto, até que fostes conduzidos a este lugar;

6 e ainda o que fez a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, da tribo de Rúben, quando ficaram sem chão e a terra abriu sua boca e os devorou, juntamente com suas famílias, tendas e tudo o que os acompanhava, no meio de todo o Israel.

7 Vossos olhos foram testemunhas de toda a portentosa obra que *Yahweh* realizou!

8 Obedecereis, portanto, a toda a Lei que hoje vos estou transmitindo, a fim de que

2Lembrem-se de que hoje não falo a seus filhos, que nunca experimentaram a disciplina do Senhor, seu Deus, nem viram a grandeza, a mão forte e o seu braço poderoso.

3Eles não viram os sinais e os atos poderosos que ele realizou no Egito contra o faraó e toda a sua terra.

4Não viram o que ele fez aos exércitos dos egípcios e a seus cavalos e carros de guerra, como ele os afogou no mar Vermelho enquanto perseguiam vocês. Ele os destruiu e até hoje não se recuperaram.

5"Seus filhos não viram como o Senhor cuidou de vocês no deserto até chegarem aqui.

6Não viram o que ele fez a Datã e Abirão (filhos de Eliabe, descendente de Rúben) quando a terra abriu a boca no acampamento israelita e os engoliu, junto com suas famílias, tendas e todos os seres vivos que pertenciam a eles.

7Vocês, porém, viram com os próprios olhos que o Senhor realizou todos esses atos poderosos!"

Bênçãos pela obediência

8"Portanto, obedeçam a todos os mandamentos que hoje lhes dou, para que

decretos, às suas ordenanças e aos seus mandamentos.

2Lembrem-se hoje de que não foram os seus filhos que experimentaram e viram a disciplina do Senhor, o seu Deus, a sua majestade, a sua mão poderosa, o seu braço forte.

3Vocês viram os sinais que ele realizou e tudo o que fez no coração do Egito, tanto com o faraó, rei do Egito, quanto com toda a sua terra;

4o que fez com o exército egípcio, com os seus cavalos e carros, como os surpreendeu com as águas do mar Vermelho, quando estavam perseguindo vocês, e como o Senhor os destruiu para sempre.

5Vocês também viram o que ele fez por vocês no deserto até chegarem a este lugar,

6e o que fez a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, da tribo de Rúben, quando a terra abriu a boca no meio de todo o Israel e os engoliu com suas famílias, suas tendas e tudo o que lhes pertencia.

7Vocês mesmos viram com os seus próprios olhos todas essas coisas grandiosas que o Senhor fez.

8"Obedeçam, portanto, a toda a lei que hoje estou dando a vocês, para que

fortes, e entreis, e possuais a terra para onde vos dirigis;

9 para que prolongueis os dias na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a vossos pais e à sua descendência, terra que mana leite e mel.

10 Porque a terra que passais a possuir não é como a terra do Egito, donde saístes, em que semeáveis a vossa semente e, com o pé, a regáveis como a uma horta;

11 mas a terra que passais a possuir é terra de montes e de vales; da chuva dos céus beberá as águas;

12 terra de que cuida o SENHOR, vosso Deus; os olhos do SENHOR, vosso Deus, estão sobre ela continuamente, desde o princípio até ao fim do ano.

13 Se diligentemente obedecerdes a meus mandamentos que hoje vos ordeno, de amar o SENHOR, vosso Deus, e de o servir de todo o vosso coração e de toda a vossa alma,

14 darei as chuvas da vossa terra a seu tempo, as primeiras e as últimas, para que recolhais o vosso cereal, e o vosso vinho, e o vosso azeite.

esforceis, e entreis, e possuais a terra que passais a possuir;

9 e para que prolongueis os dias na terra que o Senhor jurou a vossos pais dá-la a eles e à sua semente, terra que mana leite e mel.

10 Porque a terra que entras a possuir não é como a terra do Egito, donde saíste, em que semeavas a tua semente e a regavas com o teu pé, como a uma horta.

11 Mas a terra que passais a possuir é terra de montes e de vales; da chuva dos céus beberá as águas;

12 terra de que o Senhor, teu Deus, tem cuidado; os olhos do Senhor, teu Deus, estão sobre ela continuamente, desde o princípio até ao fim do ano.

Os benefícios da obediência

13 E será que, se diligentemente obedecerdes a meus mandamentos que hoje te ordeno, de amar o Senhor, teu Deus, e de o servir de todo o teu coração e de toda a tua alma,

14 então, darei a chuva da vossa terra a seu tempo, a temporã e a serôdia, para que recolhas o teu cereal, e o teu mosto, e o teu azeite.

tenhais poder para herdar e conquistar a terra na qual estais entrando,

9 e para que possais viver por muito tempo na terra que o SENHOR jurou dar aos vossos antepassados e aos descendentes deles: terra onde mana leite e mel!

10 A terra em que estais entrando a fim de tomardes posse não é como a terra do Egito, de onde saístes, e onde semeavas e éreis obrigados a fazer toda a irrigação a pé, como numa horta.

11 Mas a terra na qual, logo que atravessardes o Jordão, entrareis, para dela tomardes posse, é terra de montes e vales exuberantes, alimentados pelas chuvas do céu.

12 É uma terra pela qual *Yahweh*, teu Deus, zela com carinho. Os olhos do SENHOR estão sempre fixos sobre ela, do início ao fim do ano.

Os benefícios da obediência

13 Portanto, se de fato obedecerdes aos meus mandamentos que hoje vos ordeno, amando ao SENHOR vosso Deus e servindo a Ele com todo o vosso coração e com toda a vossa alma,

14 concederei boas chuvas para a vossa terra no tempo certo: chuvas de outono e de primavera. Podereis, assim, recolher teu cereal, e tereis trigo, vinho e azeite com fartura.

tenham forças para avançar e conquistar a terra da qual estão prestes a tomar posse.

9Se obedecerem, terão vida longa na terra que o Senhor jurou dar a seus antepassados e a vocês, os descendentes deles, uma terra que produz leite e mel com fartura!

10Pois a terra em que vocês estão prestes a entrar para tomar posse não é como a terra do Egito, de onde vocês vieram e onde plantavam as sementes e faziam valas de irrigação com o pé, como numa horta.

11A terra da qual em breve tomarão posse é uma terra de montes e vales, com chuva em grande quantidade,

12terra da qual o Senhor, seu Deus, cuida continuamente, todo o ano!

13"Se obedecerem fielmente aos mandamentos que hoje lhes dou, e se amarem o Senhor, seu Deus, e servirem a ele de todo o seu coração e de toda a sua alma,

14ele mandará as chuvas na estação apropriada, as chuvas de outono e de primavera, para que vocês juntem suas colheitas de cereais e produzam vinho novo e azeite.

tenham forças para invadir e conquistar a terra para onde estão indo

9e para que vivam muito tempo na terra que o Senhor jurou dar aos seus antepassados e aos descendentes deles, terra onde há leite e mel com fartura.

10A terra da qual vocês vão tomar posse não é como a terra do Egito, de onde vocês vieram e onde plantavam as sementes e tinham que fazer a irrigação a pé, como numa horta.

11Mas a terra em que vocês, atravessando o Jordão, vão entrar para dela tomar posse, é terra de montes e vales, que bebe chuva do céu.

12É uma terra da qual o Senhor, o seu Deus, cuida; os olhos do Senhor, o seu Deus, estão continuamente sobre ela, do início ao fim do ano.

13"Portanto, se vocês obedecerem fielmente aos mandamentos que hoje dou a vocês, amando o Senhor, o seu Deus, e servindo-o de todo o coração e de toda a alma,

14então, no devido tempo, enviarei chuva sobre a sua terra, chuva de outono e de primavera, para que vocês recolham o seu cereal e tenham vinho novo e azeite.

15 Darei erva no vosso campo aos vossos gados, e comereis e vos fartareis.

16 Guardai-vos não suceda que o vosso coração se engane, e vos desvieis, e sirvais a outros deuses, e vos prostreis perante eles;

17 que a ira do SENHOR se acenda contra vós outros, e feche ele os céus, e não haja chuva, e a terra não dê a sua messe, e cedo sejais eliminados da boa terra que o SENHOR vos dá.

18 Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma; atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por frontal entre os olhos.

19 Ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentados em vossa casa, e andando pelo caminho, e deitando-vos, e levantando-vos.

20 Escrevei-as nos umbrais de vossa casa e nas vossas portas,

21 para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a vossos pais, e sejam tão numerosos como os dias do céu acima da terra.

22 Porque, se diligentemente guardardes todos estes mandamentos que vos ordeno

15 E darei erva no teu campo aos teus gados, e comerás e fartar-te-ás.

16 Guardai-vos, que o vosso coração não se engane, e vos desvieis, e sirvais a outros deuses, e vos inclineis perante eles;

17 e a ira do Senhor se acenda contra vós, e feche ele os céus, e não haja água, e a terra não dê a sua novidade, e cedo pereçais da boa terra que o Senhor vos dá.

18 Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por testeiras entre os vossos olhos,

19 e ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te;

20 e escreve-as nos umbrais de tua casa e nas tuas portas,

21 para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o Senhor jurou a vossos pais dar-lhes, como os dias dos céus sobre a terra.

22 Porque, se diligentemente guardardes todos estes mandamentos que vos ordeno

15 Darei boa erva no campo para os vossos rebanhos, de modo que podereis vos alimentar e ficar plenamente satisfeitos.

16 Contudo, ficai atentos a vós mesmos, para que o vosso coração não se deixe seduzir e não vos desvieis para servir a outros deuses, prostrando-vos em adoração perante eles.

17 A ira de *Yahweh* se acenderia terrivelmente contra vós e Ele fecharia os céus: não haveria mais chuva e a terra não forneceria seu produto; desse modo desaparecereis muito depressa da boa terra que o Eterno vos concede!

18 Gravai, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa mente, atai-as como um sinal em vossas mãos, e afixai-as nas vossas testas, como memorando, entre vossos olhos.

19 Ensinai os mandamentos do SENHOR aos vossos filhos, conversando acerca deles quando estiverdes sentados em casa e nos momentos em que estiverdes andando pelos caminhos, ao deitardes e quando vos levantardes para um novo dia;

20 tu os escreverás nos umbrais da tua casa, e nas tuas portas,

21 para que vossos dias e os dias de vossos filhos se multipliquem em paz sobre a terra que *Yahweh* jurou dar a vossos antepassados, e sejam tão numerosos como os dias durante os quais o céu permanecer sobre a terra!

22 Porque, se diligentemente obedecerdes a todos estes mandamentos que vos

15Ele dará bons pastos para seus animais, e vocês terão alimento com fartura.

16"Mas tenham cuidado! Não deixem seu coração ser enganado, levando-os a afastar-se do Senhor e a adorar outros deuses.

17Se o fizerem, a ira do Senhor se acenderá contra vocês. Ele fechará o céu e reterá a chuva, e a terra não produzirá suas colheitas. Em pouco tempo, vocês serão removidos da boa terra que o Senhor lhes dá.

18"Gravem estas minhas palavras no coração e na mente. Amarrem-nas às mãos e prendam-nas à testa como lembrança.

19Ensinem-nas a seus filhos. Conversem a respeito delas quando estiverem em casa e quando estiverem caminhando, quando se deitarem e quando se levantarem.

20Escrevam-nas nos batentes das portas de suas casas e em seus portões,

21para que, enquanto o céu permanecer acima da terra, vocês e seus filhos prosperem neste chão que o Senhor jurou dar a seus antepassados.

22"Obedeçam cuidadosamente a todos os mandamentos que lhes dou. Amem o

15Ela dará pasto nos campos para os seus rebanhos, e quanto a vocês, terão o que comer e ficarão satisfeitos.

16"Por isso, tenham cuidado para não serem enganados e levados a desviar-se para adorar outros deuses e a prostrar-se perante eles.

17Caso contrário, a ira do Senhor se acenderá contra vocês e ele fechará o céu para que não chova e para que a terra nada produza, e assim vocês logo desaparecerão da boa terra que o Senhor está dando a vocês.

18Gravem estas minhas palavras no coração e na mente; amarrem-nas como sinal nas mãos e prendam-nas na testa.

19Ensinem-nas a seus filhos, conversando a respeito delas quando estiverem sentados em casa e quando estiverem andando pelo caminho, quando se deitarem e quando se levantarem.

20Escrevam-nas nos batentes das portas de suas casas e nos seus portões,

21para que, na terra que o Senhor jurou que daria aos seus antepassados, os seus dias e os dias dos seus filhos sejam muitos, sejam tantos como os dias durante os quais o céu está acima da terra.

22"Se vocês obedecerem a todos os mandamentos que mando vocês

para os guardardes, amando o SENHOR, vosso Deus, andando em todos os seus caminhos, e a ele vos achegardes,

23 o SENHOR desapossará todas estas nações, e possuireis nações maiores e mais poderosas do que vós.

24 Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, desde o deserto, desde o Líbano, desde o rio, o rio Eufrates, até ao mar ocidental, será vosso.

25 Ninguém vos poderá resistir; o SENHOR, vosso Deus, porá sobre toda terra que pisardes o vosso terror e o vosso temor, como já vos tem dito.

A bênção e a maldição

26 Eis que, hoje, eu ponho diante de vós a bênção e a maldição:

27 a bênção, quando cumprirdes os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, que hoje vos ordeno;
28 a maldição, se não cumprirdes os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, mas vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno, para seguirdes outros deuses que não conhecestes.
29 Quando, porém, o SENHOR, teu Deus, te introduzir na terra a que vais para possuí-la, então, pronunciarás a bênção

para os guardardes, amando o Senhor, vosso Deus, andando em todos os seus caminhos, e a ele vos achegardes,

23 também o Senhor de diante de vós lançará fora todas estas nações, e possuireis nações maiores e mais poderosas do que vós.

24 Todo lugar que pisar a planta do vosso pé será vosso, desde o deserto, desde o Líbano, desde o rio, o rio Eufrates, até ao mar ocidental, será o vosso termo.

25 Ninguém subsistirá diante de vós; o Senhor, vosso Deus, porá sobre toda a terra que pisardes o vosso terror e o vosso temor, como já vos tem dito.

A bênção e a maldição

26 Eis que hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição:

27 a bênção, quando ouvirdes os mandamentos do Senhor, vosso Deus, que hoje vos mando;
28 porém a maldição, se não ouvirdes os mandamentos do Senhor, vosso Deus, e vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno, para seguirdes outros deuses que não conhecestes.
29 E será que, havendo-te o Senhor, teu Deus, introduzido na terra, a que vais para possuí-la, então, pronunciarás a bênção

ordeno, para os guardardes com zelo, amando o SENHOR, vosso Deus, andando em todos os seus caminhos, e a Ele vos achegardes,

23 *Yahweh* expulsará de diante de vós todas essas nações a fim de que tomeis posse e despojeis uma terra que agora pertence a povos mais numerosos e poderosos do que vós.

24 Todo lugar em que a sola de vossos pés pisar será vosso território: vossas terras se estenderão do deserto do Líbano e do rio Eufrates até ao mar Ocidental, o Mediterrâneo.

25 Ninguém terá capacidade de vos fazer resistência. *Yahweh*, o SENHOR vosso Deus, espalhará o medo e o terror de vós entre todos os povos por toda a terra em que pisardes, conforme vos prometeu.

A bênção e a maldição

26 Prestai, pois, atenção! Hoje estou colocando a bênção e a maldição diante de vós:

27 A bênção, se obedecerdes aos mandamentos de *Yahweh*, vosso Deus, que hoje vos ordeno;

28 a maldição, se não obedecerdes aos mandamentos de *Yahweh*, vosso Deus, desviando-vos do Caminho que neste dia vos instruo, a fim de vos deixardes iludir e seguirdes deuses pagãos.

29 Quando o Eterno, teu Deus, te houver trazido para a terra em que estás entrando a fim de tomardes posse dela, tereis de

Senhor, seu Deus, andando em seus caminhos e apegando-se firmemente a ele.

23Então o Senhor expulsará todas as nações de diante de vocês e, embora elas sejam muito maiores e mais fortes, vocês tomarão posse de suas terras.

24Todo lugar em que puserem os pés será de vocês. Suas fronteiras se estenderão do deserto, ao sul, até o Líbano, ao norte, e do rio Eufrates, a leste, até o mar Mediterrâneo, a oeste.

25Aonde quer que forem em toda a terra, ninguém será capaz de lhes resistir, pois o Senhor, seu Deus, fará os povos se apavorarem e temerem vocês, como lhes prometeu.

26"Vejam, hoje lhes dou a escolha entre bênção e maldição!

27Vocês serão abençoados se obedecerem aos mandamentos do Senhor, seu Deus, que hoje lhes dou,

28mas serão amaldiçoados se rejeitarem os mandamentos do Senhor, seu Deus, afastando-se de seus caminhos e adorando deuses que vocês não conheciam.

29"Quando o Senhor, seu Deus, os fizer entrar na terra da qual em breve vocês tomarão posse, pronunciem a bênção no

cumprirem, amando o Senhor, o seu Deus, andando em todos os seus caminhos e apegando-se a ele,

23então o Senhor expulsará todas essas nações da presença de vocês, e vocês despojarão nações maiores e mais fortes do que vocês.

24Todo lugar onde vocês puserem os pés será de vocês. O seu território se estenderá do deserto do Líbano e do rio Eufrates ao mar Ocidental.

25Ninguém conseguirá resisti-los. O Senhor, o seu Deus, conforme prometeu a vocês, trará pavor e medo de vocês a todos os povos daquela terra, aonde quer que vocês forem.

26"Prestem atenção! Hoje estou pondo diante de vocês a bênção e a maldição.

27Vocês terão bênção se obedecerem aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, que hoje estou dando a vocês;
28mas terão maldição se desobedecerem aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, e se afastarem do caminho que hoje ordeno a vocês, para seguir deuses desconhecidos.
29Quando o Senhor, o seu Deus, os tiver levado para a terra da qual vão tomar posse, vocês terão que proclamar a bênção

sobre o monte Gerizim e a maldição sobre o monte Ebal.
30 Porventura, não estão eles além do Jordão, na direção do pôr-do-sol, na terra dos cananeus, que habitam na Arabá, defronte de Gilgal, junto aos carvalhais de Moré?

31 Pois ides passar o Jordão para entrardes e possuirdes a terra que vos dá o SENHOR, vosso Deus; possuí-la-eis e nela habitareis.

32 Tende, pois, cuidado em cumprir todos os estatutos e os juízos que eu, hoje, vos prescrevo.

Deuteronômio 12

O lugar do culto verdadeiro

1 São estes os estatutos e os juízos que cuidareis de cumprir na terra que vos deu o SENHOR, Deus de vossos pais, para a possuirdes todos os dias que viverdes sobre a terra.

2 Destruireis por completo todos os lugares onde as nações que ides desapossar serviram aos seus deuses, sobre as altas montanhas, sobre os outeiros e debaixo de toda árvore frondosa;

3 deitareis abaixo os seus altares, e despedaçareis as suas colunas, e os seus postes-ídolos queimareis, e despedaçareis as imagens esculpidas dos seus deuses, e apagareis o seu nome daquele lugar.

sobre o monte Gerizim e a maldição sobre o monte Ebal.
30 Porventura não estão eles daquém do Jordão, junto ao caminho do pôr do sol, na terra dos cananeus, que habitam na campina defronte de Gilgal, junto aos carvalhais de Moré?

31 Porque passareis o Jordão para entrardes a possuir a terra que vos dá o Senhor, vosso Deus; e a possuireis e nela habitareis.

32 Tende, pois, cuidado em fazer todos os estatutos e os juízos que eu hoje vos proponho.

Deuteronômio 12

O único lugar de culto é o escolhido pelo Senhor

1 Estes são os estatutos e os juízos que tereis cuidado em fazer na terra que vos deu o Senhor, Deus de vossos pais, para a possuirdes todos os dias que viverdes sobre a terra.

2 Totalmente destruireis todos os lugares onde as nações que possuireis serviram os seus deuses, sobre as altas montanhas, e sobre os outeiros, e debaixo de toda árvore verde;

3 e derribareis os seus altares, e quebrareis as suas estátuas, e os seus bosques queimareis a fogo, e abatereis as imagens esculpidas dos seus deuses, e apagareis o seu nome daquele lugar.

proclamar a bênção no monte Gerizim, e a maldição no monte Ebal.
30 Como sabeis, esses montes estão do outro lado do Jordão, a oeste da estrada principal, na direção do pôr do sol, próximo dos carvalhos de Moré, no Arabá, nas planícies, perto de Guilgal.
31 Portanto, agora, estais a ponto de atravessardes o Jordão e de tomardes posse da terra que *Yahweh*, o SENHOR teu Deus, vos está concedendo. Quando a tiverdes conquistado e estiverdes vivendo em teu território,
32 cuidai com todo o zelo de pôr em prática todos os decretos e doutrinas que hoje vos estou transmitindo!

Deuteronômio 12

O único lugar de culto é o escolhido pelo Senhor

1 São estes os estatutos e as ordenanças que cuidareis de pôr em prática na terra cuja posse *Yahweh*, Deus dos vossos antepassados, vos ofereceu como herança por toda a vida sobre a face da terra.

2 Devereis destruir totalmente todos os lugares nos quais as nações pagãs que estais desalojando costumam adorar seus deuses, tanto nos altos montes como nas colinas e à sombra de toda árvore frondosa.

3 Derrubai seus altares, despedaçai suas estelas, colunas sagradas, e queimai seus postes à deusa Aserá; triturai todos os ídolos e imagens dedicados a seus demais

monte Gerizim e a maldição no monte Ebal.

30(Esses dois montes ficam a oeste do rio Jordão, na terra dos cananeus que vivem no vale do Jordão, perto da cidade de Gilgal, junto aos carvalhos de Moré.)

31Vocês estão prestes a atravessar o rio Jordão para tomar posse da terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá. Quando a conquistarem e estiverem vivendo nela,

32tenham o cuidado de cumprir todos os decretos e estatutos que hoje lhes dou.”

Deuteronômio 12

O lugar de adoração escolhido pelo Senhor

1“Estes são os decretos e estatutos que vocês devem ter o cuidado de cumprir todos os dias em que viverem na terra que o Senhor, o Deus de seus antepassados, lhes dá para tomarem posse.

2“Quando expulsarem as nações que vivem ali, destruam todos os lugares em que elas adoram seus deuses: no alto dos montes, nas colinas e debaixo de toda árvore verdejante.

3Derrubem os altares idólatras e despedacem as colunas sagradas. Queimem os postes de Aserá e quebrem suas imagens esculpidas. Apaguem completamente o nome dos seus deuses!

no monte Gerizim e a maldição no monte Ebal.
30Como sabem, esses montes estão do outro lado do Jordão, a oeste da estrada, na direção do poente, perto dos carvalhos de Moré, no território dos cananeus que vivem na Arabá, próximos de Gilgal.

31Vocês estão a ponto de atravessar o Jordão e de tomar posse da terra que o Senhor, o seu Deus, lhes está dando. Quando vocês a tiverem conquistado e estiverem vivendo nela,

32tenham o cuidado de obedecer a todos os decretos e ordenanças que hoje estou dando a vocês.

Deuteronômio 12

O Único Local de Adoração

1“Estes são os decretos e ordenanças que vocês devem ter o cuidado de cumprir enquanto viverem na terra que o Senhor, o Deus dos seus antepassados, deu a vocês como herança.

2Destruam completamente todos os lugares nos quais as nações que vocês estão desalojando adoram os seus deuses, tanto nos altos montes como nas colinas e à sombra de toda árvore frondosa.

3Derrubem os seus altares, esmigalhem as suas colunas sagradas e queimem os seus postes sagrados; despedacem os ídolos dos seus deuses e eliminem os nomes deles daqueles lugares.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		deuses, e eliminai por completo todos os nomes deles daqueles lugares!		
4 Não fareis assim para com o SENHOR, vosso Deus,	4 Assim não fareis para com o Senhor, vosso Deus,	4 Vós, contudo, não adorareis a *Yahweh*, vosso Deus, do mesmo modo como eles cultuam seus deuses.	4“Não adorem o Senhor, seu Deus, da forma como esses povos pagãos adoram os deuses deles.	4“Vocês, porém, não adorarão o Senhor, o seu Deus, como eles adoram os seus deuses.
5 mas buscareis o lugar que o SENHOR, vosso Deus, escolher de todas as vossas tribos, para ali pôr o seu nome e sua habitação; e para lá ireis.	5 mas buscareis o lugar que o Senhor, vosso Deus, escolher de todas as vossas tribos, para ali pôr o seu nome e sua habitação; e ali vireis.	5 Pelo contrário: buscá-lo-eis somente no lugar que *Yahweh*, vosso Deus, houver escolhido, dentre todas as vossas tribos, para aí colocar o seu Nome e aí preparar a sua habitação.	5Em vez disso, busquem o Senhor, seu Deus, no lugar que ele escolher dentre todas as tribos para habitar e estabelecer seu nome.	5Mas procurarão o local que o Senhor, o seu Deus, escolher dentre todas as tribos para ali pôr o seu Nome e sua habitação. Para lá vocês deverão ir
6 A esse lugar fareis chegar os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta das vossas mãos, e as ofertas votivas, e as ofertas voluntárias, e os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas.	6 E ali trareis os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta alçada da vossa mão, e os vossos votos, e as vossas ofertas voluntárias, e os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas.	6 Levareis para lá vossos holocaustos e vossos sacrifícios, vossos dízimos e vossas dádivas especiais, o que em voto tiverdes prometido, vossas ofertas voluntárias e a primeira cria de todos os rebanhos.	6Ali vocês apresentarão os holocaustos, os sacrifícios, os dízimos, as ofertas sagradas, as ofertas para cumprir votos, as ofertas voluntárias e as ofertas da primeira cria do gado e dos rebanhos.	6e levar holocaustos e sacrifícios, dízimos e dádivas especiais, o que em voto tiverem prometido, as suas ofertas voluntárias e a primeira cria de todos os rebanhos.
7 Lá, comereis perante o SENHOR, vosso Deus, e vos alegrareis em tudo o que fizerdes, vós e as vossas casas, no que vos tiver abençoado o SENHOR, vosso Deus.	7 E ali comereis perante o Senhor, vosso Deus, e vos alegrareis em tudo em que poreis a vossa mão, vós e as vossas casas, no que te abençoar o Senhor, vosso Deus.	7 E comereis lá, diante de *Yahweh*, vosso Deus, alegrando-vos com todo o empreendimento das vossas mãos, vós e vossas famílias, com o que o SENHOR vosso Deus vos tiver abençoado!	7Ali vocês e seus familiares comerão na presença do Senhor, seu Deus, e se alegrarão com tudo que realizaram, porque o Senhor, seu Deus, os abençoou.	7Ali, na presença do Senhor, o seu Deus, vocês e suas famílias comerão e se alegrarão com tudo o que tiverem feito, pois o Senhor, o seu Deus, os terá abençoado.
8 Não procedereis em nada segundo estamos fazendo aqui, cada qual tudo o que bem parece aos seus olhos,	8 Não fareis conforme tudo o que hoje fazemos aqui, cada qual tudo o que bem parece aos seus olhos,	8 Não procedereis conforme agimos aqui, neste dia: cada um fazendo de acordo com o que entende ser melhor,	8“Vocês mudarão sua forma de adorar. Hoje, cada um faz o que bem entende,	8“Vocês não agirão como estamos agindo aqui, cada um fazendo o que bem entende,
9 porque, até agora, não entrastes no descanso e na herança que vos dá o SENHOR, vosso Deus.	9 porque até agora não entrastes no descanso e na herança que vos dá o Senhor, vosso Deus.	9 porquanto ainda não entrastes ao lugar de descanso e à herança que *Yahweh*, vosso Deus, vos está concedendo.	9pois ainda não chegaram ao lugar de descanso, à terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá como herança.	9pois ainda não chegaram ao lugar de descanso e à herança que o Senhor, o seu Deus, está dando a vocês.
10 Mas passareis o Jordão e habitareis na terra que vos fará herdar o SENHOR, vosso Deus; e vos dará descanso de todos os vossos inimigos em redor, e morareis seguros.	10 Mas passareis o Jordão e habitareis na terra que vos fará herdar o Senhor, vosso Deus; e vos dará repouso de todos os vossos inimigos em redor, e morareis seguros.	10 Portanto, atravessareis o Jordão e habitareis no território que *Yahweh*, vosso Deus, vos dará como herança: Ele vos dará descanso e protegerá de todos os vossos inimigos ao redor, para que habiteis em segurança!	10Em breve, porém, vocês atravessarão o rio Jordão e se estabelecerão na terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá. Quando ele lhes der descanso de todos os inimigos à sua volta e vocês estiverem vivendo em segurança na terra,	10Mas vocês atravessarão o Jordão e se estabelecerão na terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês como herança, e ele concederá a vocês descanso de todos os inimigos que os cercam, para que vocês vivam em segurança.

11 Então, haverá um lugar que escolherá o SENHOR, vosso Deus, para ali fazer habitar o seu nome; a esse lugar fareis chegar tudo o que vos ordeno: os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta das vossas mãos, e toda escolha dos vossos votos feitos ao SENHOR,

12 e vos alegrareis perante o SENHOR, vosso Deus, vós, os vossos filhos, as vossas filhas, os vossos servos, as vossas servas e o levita que mora dentro das vossas cidades e que não tem porção nem herança convosco.

13 Guarda-te, não ofereças os teus holocaustos em todo lugar que vires;

14 mas, no lugar que o SENHOR escolher numa das tuas tribos, ali oferecerás os teus holocaustos e ali farás tudo o que te ordeno.

De como comer a carne e as ofertas

15 Porém, consoante todo desejo da tua alma, poderás matar e comer carne nas tuas cidades, segundo a bênção do SENHOR, teu Deus; o imundo e o limpo dela comerão, assim como se come da carne do corço e do veado.

11 Então, haverá um lugar que escolherá o Senhor, vosso Deus, para ali fazer habitar o seu nome; ali trareis tudo o que vos ordeno: os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta alçada da vossa mão, e toda escolha dos vossos votos que votardes ao Senhor.

12 E vos alegrareis perante o Senhor, vosso Deus, vós, e vossos filhos, e vossas filhas, e vossos servos, e vossas servas, e o levita que está dentro das vossas portas, pois convosco não tem ele parte nem herança.

13 Guarda-te que não ofereças os teus holocaustos em todo lugar que vires;

14 mas, no lugar que o Senhor escolher numa das tuas tribos, ali oferecerás os teus holocaustos e ali farás tudo o que te ordeno.

15 Porém, conforme todo o desejo da tua alma, degolarás e comerás carne segundo a bênção do Senhor, teu Deus, que te dá dentro de todas as tuas portas; o imundo e o limpo dela comerão, como do corço e do veado.

11 Então, para o lugar que *Yahweh*, vosso Deus, houver escolhido como habitação do seu Nome é que transportareis tudo o que eu vos ordenei: vossos holocaustos, vossos sacrifícios, vossos dízimos, os dons das vossas mãos e todas as oferendas escolhidas que tiverdes prometido com voto a *Yahweh*.

12 Alegrar-vos-eis diante do SENHOR vosso Deus, vós, vossos filhos e vossas filhas, vosso servos e vossas servas, e o levita que habita em vossas cidades por não terem recebido terras nem propriedades.

13 Fica atento a ti mesmo! Não oferecerás teus holocaustos em qualquer lugar que te agrade!

14 Porquanto é somente no lugar que o SENHOR houver escolhido, numa das tuas tribos, que deverás oferecer teus holocaustos; é lá que deverás pôr em prática tudo o que te ordeno.

15 Todavia, poderás abater os teus animais em qualquer das tuas cidades e comer quanta carne desejares, como se fosse carne de gazela ou de cervo, de acordo com a bênção que *Yahweh*, teu Deus, te houver concedido. Poderá participar desse alimento tanto quem estiver cerimonialmente impuro quanto quem estiver puro.

11levem ao lugar que o Senhor, seu Deus, escolher para habitação do seu nome tudo que eu lhes ordeno: os holocaustos, os sacrifícios, os dízimos, as ofertas sagradas e as ofertas para cumprir um voto que fizeram ao Senhor.

12"Alegrem-se ali, na presença do Senhor, seu Deus, com seus filhos e filhas e com seus servos e servas. Lembrem-se de incluir os levitas que vivem em suas cidades, pois eles não receberão porção alguma de terra como herança entre vocês.

13Tenham o cuidado de não sacrificar seus holocaustos onde bem entenderem,

14mas apresentem-nos apenas no lugar que o Senhor escolher no território de uma das tribos. Ali vocês oferecerão seus holocaustos e farão tudo que lhes ordenei.

15"Contudo, vocês poderão abater animais e comer a carne em qualquer cidade sempre que desejarem. Comam à vontade os animais com os quais o Senhor, seu Deus, os abençoar. Qualquer pessoa poderá comê-lo, esteja ela cerimonialmente pura ou impura, assim como qualquer um pode comer carne de gazela ou de veado.

11Então, para o lugar que o Senhor, o seu Deus, escolher como habitação do seu Nome, vocês levarão tudo o que eu ordenar a vocês: holocaustos e sacrifícios, dízimos e dádivas especiais e tudo o que tiverem prometido em voto ao Senhor.

12E regozijem-se ali perante o Senhor, o seu Deus, vocês, os seus filhos e filhas, os seus servos e servas e os levitas que vivem nas cidades de vocês por não terem recebido terras nem propriedades.

13Tenham o cuidado de não sacrificar os seus holocaustos em qualquer lugar que agrade a vocês.

14Ofereçam-nos somente no local que o Senhor escolher numa das suas tribos, e ali ponham em prática tudo o que eu ordenar a vocês.

15"No entanto, vocês poderão abater os seus animais em qualquer das suas cidades e comer quanta carne desejarem, como se fosse carne de gazela ou de veado, de acordo com a bênção que o Senhor, o seu Deus, der a vocês. Tanto quem estiver cerimonialmente impuro quanto quem estiver puro poderá comê-la.

16 Tão-somente o sangue não comerás; sobre a terra o derramarás como água.

17 Nas tuas cidades, não poderás comer o dízimo do teu cereal, nem do teu vinho, nem do teu azeite, nem os primogênitos das tuas vacas, nem das tuas ovelhas, nem nenhuma das tuas ofertas votivas, que houveres prometido, nem as tuas ofertas voluntárias, nem as ofertas das tuas mãos;

18 mas o comerás perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher, tu, e teu filho, e tua filha, e teu servo, e tua serva, e o levita que mora na tua cidade; e perante o SENHOR, teu Deus, te alegrarás em tudo o que fizeres.

19 Guarda-te, não desampares o levita todos os teus dias na terra.

20 Quando o SENHOR, teu Deus, alargar o teu território, como te prometeu, e, por desejares comer carne, disseres: Comerei carne, então, segundo o teu desejo, comerás carne.

21 Se estiver longe de ti o lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para nele pôr o seu nome, então, matarás das tuas vacas e tuas ovelhas, que o SENHOR te houver dado, como te ordenei; e comerás dentro da tua cidade, segundo todo o teu desejo.

16 Tão somente o sangue não comereis; sobre a terra o derramareis como água.

17 Nas tuas portas, não poderás comer o dízimo do teu cereal, nem do teu mosto, nem do teu azeite, nem as primogenituras das tuas vacas, nem das tuas ovelhas; nem nenhum dos teus votos, que houveres votado, nem as tuas ofertas voluntárias, nem a oferta alçada da tua mão;

18 mas o comerás perante o Senhor, teu Deus, no lugar que escolher o Senhor, teu Deus, tu, e teu filho, e tua filha, e teu servo, e tua serva, e o levita que está dentro das tuas portas; e perante o Senhor, teu Deus, te alegrarás em tudo em que puseres a tua mão.

19 Guarda-te que não desampares o levita todos os teus dias na terra.

20 Quando o Senhor, teu Deus, dilatar os teus termos como te disse, e disseres: Comerei carne, porquanto a tua alma tem desejo de comer carne; conforme todo desejo da tua alma, comerás carne.

21 Se estiver longe de ti o lugar que o Senhor, teu Deus, escolher para ali pôr o seu nome, então, degolarás das tuas vacas e tuas ovelhas, que o Senhor te tiver dado, como te tenho ordenado; e comerás dentro das tuas portas, conforme todo o desejo da tua alma.

16 Contudo não poderás comer o sangue; tu o derramarás por terra como água.

17 Não poderás comer em tuas próprias cidades o dízimo do teu cereal, do teu trigo, do vinho novo e do melhor azeite, nem a primeira cria dos teus rebanhos, nem o que, por meio do voto, tiveres prometido, tampouco as tuas ofertas voluntárias ou dádivas especiais.

18 Em vez disso, tu o comerás na presença de *Yahweh*, teu Deus, somente no local que o SENHOR teu Deus houver escolhido, tu, teu filho e tua filha, teu servo e tua serva, e o levita que mora contigo. E te alegrarás diante do Eterno, o teu Deus, de todo o empreendimento das tuas mãos.

19 Portanto, tem o cuidado de não abandonar os levitas enquanto estiveres vivendo na tua própria terra.

20 Quando *Yahweh*, o teu Deus, tiver alargado o teu território de acordo com o que te prometeu, e desejares comer carne e pedires: “Eu gostaria de comer um pouco de carne!”, poderás comer o quanto quiseres.

21 Se o local que *Yahweh*, o teu Deus, escolher para assentar o seu Nome estiver muito distante de ti, poderás então imolar as vacas e ovelhas que o SENHOR teu Deus te houver concedido, conforme te orientei. Poderás comer nas tuas próprias cidades o quanto desejares.

16Não comam, porém, o sangue; derramem-no no chão, como se fosse água.

17“Não comam em suas cidades o dízimo dos cereais, do vinho novo e do azeite, nem a oferta da primeira cria do gado e dos rebanhos, nem oferta alguma para cumprir votos, nem as ofertas voluntárias, nem as ofertas sagradas.

18Comam essas ofertas na presença do Senhor, seu Deus, no lugar que ele escolher. Comam com seus filhos e filhas, com seus servos e servas e com os levitas que vivem em suas cidades. Alegrem-se na presença do Senhor, seu Deus, em tudo que fizerem.

19E tenham muito cuidado para não deixar de fora os levitas enquanto vocês viverem em sua terra.

20“Quando o Senhor, seu Deus, expandir seu território como lhes prometeu, e vocês desejarem comer carne, poderão comer à vontade.

21Se o lugar que o Senhor, seu Deus, escolher para estabelecer seu nome ficar distante de onde moram, vocês poderão abater qualquer um dos animais que o Senhor lhes deu, do gado ou dos rebanhos de ovelhas, e comer a carne em suas próprias cidades, conforme lhes ordenei.

16Mas não poderão comer o sangue; derramem-no no chão como se fosse água.

17Vocês não poderão comer em suas próprias cidades o dízimo do cereal, do vinho novo e do azeite, nem a primeira cria dos rebanhos, nem o que, em voto, tiverem prometido, nem as suas ofertas voluntárias ou dádivas especiais.

18Ao invés disso, vocês os comerão na presença do Senhor, o seu Deus, no local que o Senhor, o seu Deus, escolher; vocês, os seus filhos e filhas, os seus servos e servas e os levitas das suas cidades. Alegrem-se perante o Senhor, o seu Deus, em tudo o que fizerem.

19Tenham o cuidado de não abandonar os levitas enquanto vocês viverem na sua própria terra.

20“Quando o Senhor, o seu Deus, tiver aumentado o seu território conforme prometeu a vocês, e vocês desejarem comer carne e disserem: ‘Gostaríamos de um pouco de carne’, poderão comer o quanto quiserem.

21Se o local que o Senhor, o seu Deus, escolher para pôr o seu Nome ficar longe demais, vocês poderão abater animais de todos os rebanhos que o Senhor lhes der, conforme lhes ordenei, e em suas próprias cidades poderão comer quanta carne desejarem.

22 Porém, como se come da carne do corço e do veado, assim comerás destas carnes; destas comerá tanto o homem imundo como o limpo.

23 Somente empenha-te em não comeres o sangue, pois o sangue é a vida; pelo que não comerás a vida com a carne.

24 Não o comerás; na terra o derramarás como água.

25 Não o comerás, para que bem te suceda a ti e a teus filhos, depois de ti, quando fizeres o que é reto aos olhos do SENHOR.

26 Porém tomarás o que houveres consagrado daquilo que te pertence e as tuas ofertas votivas e virás ao lugar que o SENHOR escolher.

27 E oferecerás os teus holocaustos, a carne e o sangue sobre o altar do SENHOR, teu Deus; e o sangue dos teus sacrifícios se derramará sobre o altar do SENHOR, teu Deus; porém a carne comerás.

28 Guarda e cumpre todas estas palavras que te ordeno, para que bem te suceda a ti e a teus filhos, depois de ti, para sempre, quando fizeres o que é bom e reto aos olhos do SENHOR, teu Deus.

29 Quando o SENHOR, teu Deus, eliminar de diante de ti as nações, para as quais vais

22 Porém, como se come o corço e o veado, assim comerás; o imundo e o limpo juntamente comerão delas.

23 Somente esforça-te para que não comas o sangue, pois o sangue é a vida; pelo que não comerás a vida com a carne.

24 Não o comerás; na terra o derramarás como água.

25 Não o comerás, para que bem te suceda a ti e a teus filhos, depois de ti, quando fizeres o que for reto aos olhos do Senhor.

26 Porém as tuas coisas santas que tiveres e os teus votos tomarás e virás ao lugar que o Senhor escolher.

27 E oferecerás os teus holocaustos, a carne e o sangue sobre o altar do Senhor, teu Deus; e o sangue dos teus sacrifícios se derramará sobre o altar do Senhor, teu Deus; porém a carne comerás.

28 Guarda e ouve todas estas palavras que te ordeno, para que bem te suceda a ti e a teus filhos, depois de ti para sempre, quando fizeres o que for bom e reto aos olhos do Senhor, teu Deus.

29 Quando o Senhor, teu Deus, desarraigar de diante de ti as nações, aonde vais a

22 Do mesmo modo como se come a gazela e o cervo, assim comerás: o cerimonialmente impuro, como os puros podereis comer livremente.

23 Sê fiel, portanto, para evitares e não comeres o sangue, porquanto o sangue é a vida. Portanto, não comas a vida com a carne!

24 Jamais o comerás! Derrama-o sobre o chão da terra como se fora água.

25 Não o comas, para que tudo vá bem a ti e a teus filhos depois de ti, pois desse modo estarás fazendo o que é direito e justo aos olhos do SENHOR.

26 Entretanto, de tudo quanto te pertence, tomarás o que tiveres consagrado, bem como teus sacrifícios votivos, e irás ao local que o SENHOR houver escolhido.

27 Oferecerás teus holocaustos, a carne e o sangue, sobre o altar do SENHOR, teu Deus: o sangue dos teus sacrifícios será derramado sobre o altar do Eterno, teu Deus, e comerás a carne.

28 Ouve, pois, com atenção, para pores em prática todos os princípios que te ordeno neste dia, a fim de que tudo corra bem a ti e a teus filhos por todas as gerações futuras, porque estarás realizando o que é bom e certo perante o SENHOR, o teu Deus.

29 Quando o SENHOR, o teu Deus, tiver eliminado da tua presença as nações pagãs

22Qualquer pessoa poderá comê-lo, esteja cerimonialmente pura ou impura, assim como qualquer um pode comer carne de gazela ou de veado.

23Mas nunca comam o sangue, pois o sangue é a própria vida, e vocês não podem comer carne com o sangue que lhe dá vida.

24Não comam o sangue; derramem-no no chão, como se fosse água.

25Não comam o sangue, para que tudo vá bem com vocês e com seus filhos, pois farão o que é certo aos olhos do Senhor.

26"Levem ao lugar que o Senhor escolher as ofertas sagradas e as ofertas apresentadas para cumprir um voto.

27Apresentem a carne e o sangue dos holocaustos no altar do Senhor, seu Deus. O sangue dos outros sacrifícios será derramado no altar do Senhor, seu Deus, mas vocês poderão comer a carne.

28Tenham o cuidado de obedecer a todas as instruções que lhes dou, para que tudo vá bem com vocês e com seus descendentes, pois farão o que é bom e certo aos olhos do Senhor, seu Deus.

29"Quando o Senhor, seu Deus, for adiante de vocês e destruir as nações, e vocês as

22Vocês a comerão como comeriam carne de gazela ou de veado. Tanto os cerimonialmente impuros quanto os puros poderão comer.

23Mas não comam o sangue, porque o sangue é a vida, e vocês não poderão comer a vida com o sangue.

24Vocês não comerão o sangue; derramem-no no chão como se fosse água.

25Não o comam, para que tudo vá bem com vocês e com os seus filhos, porque estarão fazendo o que é justo perante o Senhor.

26"Todavia, apanhem os seus objetos consagrados e o que, em voto, tiverem prometido e dirijam-se ao local que o Senhor escolher.

27Apresentem os seus holocaustos colocando-os no altar do Senhor, o seu Deus, tanto a carne quanto o sangue. O sangue dos seus sacrifícios será derramado ao lado do altar do Senhor, o seu Deus, mas vocês poderão comer a carne.

28Tenham o cuidado de obedecer a todos estes regulamentos que estou dando a vocês, para que sempre vá tudo bem com vocês e com os seus filhos, porque estarão fazendo o que é bom e certo perante o Senhor, o seu Deus.

29"O Senhor, o seu Deus, eliminará da sua presença as nações que vocês estão a

para possuí-las, e as desapossares e habitares na sua terra,

30 guarda-te, não te enlaces com imitá-las, após terem sido destruídas diante de ti; e que não indagues acerca dos seus deuses, dizendo: Assim como serviram estas nações aos seus deuses, do mesmo modo também farei eu.

31 Não farás assim ao SENHOR, teu Deus, porque tudo o que é abominável ao SENHOR e que ele odeia fizeram eles a seus deuses, pois até seus filhos e suas filhas queimaram aos seus deuses.

32 Tudo o que eu te ordeno observarás; nada lhe acrescentarás, nem diminuirás.

Deuteronômio 13

Contra os falsos profetas e os idólatras

1 Quando profeta ou sonhador se levantar no meio de ti e te anunciar um sinal ou prodígio,

2 e suceder o tal sinal ou prodígio de que te houver falado, e disser: Vamos após outros deuses, que não conheceste, e sirvamo-los,

3 não ouvirás as palavras desse profeta ou sonhador; porquanto o SENHOR, vosso Deus, vos prova, para saber se amais o

possuí-las, e as possuíres e habitares na sua terra,

30 guarda-te que te não enlaces após elas, depois que forem destruídas diante de ti; e que não perguntes acerca dos seus deuses, dizendo: Assim como serviram estas nações os seus deuses, do mesmo modo também farei eu.

31 Assim não farás ao Senhor, teu Deus, porque tudo o que é abominável ao Senhor e que ele aborrece fizeram eles a seus deuses, pois até seus filhos e suas filhas queimaram com fogo aos seus deuses.

32 Tudo o que eu te ordeno observarás; nada lhe acrescentarás nem diminuirás.

Deuteronômio 13

O castigo dos falsos profetas e dos idólatras

1 Quando profeta ou sonhador de sonhos se levantar no meio de ti e te der um sinal ou prodígio,

2 e suceder o tal sinal ou prodígio, de que te houver falado, dizendo: Vamos após outros deuses, que não conheceste, e sirvamo-los,

3 não ouvirás as palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos, porquanto o Senhor, vosso Deus, vos prova, para saber

que estais a ponto de invadir e expulsar, e as tiveres conquistado e habitares em suas terras,

30 fica atento ao teu próprio comportamento! Não te deixes seduzir, não vás seguir os deuses delas, ponderando: 'Como estas nações servem aos seus deuses? Que interessante! Vou fazer o mesmo'.

31 Não procederás desse modo para com o SENHOR, o teu Deus! Pois esses povos pagãos ofereciam a seus deuses tudo o que é abominação aos olhos de *Yahweh*: tudo o que Ele odeia e rejeita, como queimar seus próprios filhos e filhas em sacrifícios a seus ídolos.

32 Portanto, aplica-te a pôr em prática tudo o que eu te ordeno. Nada acrescentarás e nada tirarás da Lei.

Deuteronômio 13

O castigo dos falsos profetas e dos idólatras

1 Quando surgir em teu meio um profeta ou um intérprete de sonhos, e te apresentar um sinal ou um prodígio,

2 se essa obra maravilhosa que ele anunciou se realiza e ele te exorta: 'Vinde e sigamos outros deuses (que não é o Deus que tu conheceste) e passemos a servi-los!'

3 Não deis ouvidos às palavras desse pregador ou sonhador. Porquanto é *Yahweh*, vosso Deus, que vos está pondo à

expulsarem e se estabelecerem na terra delas,

30 não caiam na armadilha de seguir os costumes das nações e adorar seus deuses. Não fiquem curiosos a respeito de seus deuses, nem perguntem: 'Como essas nações adoram seus deuses? Queremos seguir seu exemplo'.

31 Não adorem o Senhor, seu Deus, da forma como outras nações adoram os deuses delas, pois realizam para eles todo tipo de atos detestáveis que o Senhor odeia. Chegam até a queimar seus filhos e filhas como sacrifícios a seus deuses.

32 "Portanto, tenham o cuidado de cumprir todas as ordens que lhes dou. Não acrescentem nem tirem coisa alguma."

Deuteronômio 13

Advertência acerca da idolatria

1 "Surgirão entre vocês profetas ou pessoas que têm sonhos sobre o futuro, e eles prometerão sinais ou milagres.

2 Se os sinais ou milagres preditos acontecerem, e essas pessoas disserem: 'Venham, vamos adorar outros deuses!', deuses que até então vocês não conheciam,

3 não deem ouvidos às palavras deles. É um teste do Senhor, seu Deus, para ver se

ponto de invadir e expulsar. Mas, quando vocês as tiverem expulsado e tiverem se estabelecido na terra delas,

30 e depois que elas forem destruídas, tenham cuidado para não serem enganados e para não se interessarem pelos deuses delas, dizendo: 'Como essas nações servem aos seus deuses? Faremos o mesmo!'

31 Não adorem o Senhor, o seu Deus, da maneira como fazem essas nações, porque, ao adorarem os seus deuses, elas fazem todo tipo de coisas repugnantes que o Senhor odeia, como queimar seus filhos e filhas no fogo em sacrifícios aos seus deuses.

32 "Apliquem-se a fazer tudo o que eu ordeno a vocês; não acrescentem nem tirem coisa alguma.

Deuteronômio 13

A Adoração a Outros Deuses

1 "Se aparecer no meio de vocês um profeta ou alguém que faz predições por meio de sonhos e anunciar a vocês um sinal miraculoso ou um prodígio,

2 e se o sinal ou prodígio de que ele falou acontecer, e ele disser: 'Vamos seguir outros deuses que vocês não conhecem e vamos adorá-los',

3 não deem ouvidos às palavras daquele profeta ou sonhador. O Senhor, o seu Deus, está pondo vocês à prova para ver se

SENHOR, vosso Deus, de todo o vosso coração e de toda a vossa alma.

4 Andareis após o SENHOR, vosso Deus, e a ele temereis; guardareis os seus mandamentos, ouvireis a sua voz, a ele servireis e a ele vos achegareis.

5 Esse profeta ou sonhador será morto, pois pregou rebeldia contra o SENHOR, vosso Deus, que vos tirou da terra do Egito e vos resgatou da casa da servidão, para vos apartar do caminho que vos ordenou o SENHOR, vosso Deus, para andardes nele. Assim, eliminarás o mal do meio de ti.

6 Se teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou a mulher do teu amor, ou teu amigo que amas como à tua alma te incitar em segredo, dizendo: Vamos e sirvamos a outros deuses, que não conheceste, nem tu, nem teus pais,

7 dentre os deuses dos povos que estão em redor de ti, perto ou longe de ti, desde uma até à outra extremidade da terra,

8 não concordarás com ele, nem o ouvirás; não olharás com piedade, não o pouparás, nem o esconderás,

se amais o Senhor, vosso Deus, com todo o vosso coração e com toda a vossa alma.

4 Após o Senhor, vosso Deus, andareis, e a ele temereis, e os seus mandamentos guardareis, e a sua voz ouvireis, e a ele servireis, e a ele vos achegareis.

5 E aquele profeta ou sonhador de sonhos morrerá, pois falou rebeldia contra o Senhor, vosso Deus, que vos tirou da terra do Egito e vos resgatou da casa da servidão, para vos apartar do caminho que vos ordenou o Senhor, vosso Deus, para andardes nele; assim, tirarás o mal do meio de ti.

6 Quando te incitar teu irmão, filho da tua mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou a mulher do teu amor, ou teu amigo, que te é como a tua alma, dizendo-te em segredo: Vamos e sirvamos a outros deuses que não conheceste, nem tu nem teus pais,

7 dentre os deuses dos povos que estão em redor de vós, perto ou longe de ti, desde uma extremidade da terra até à outra extremidade,

8 não consentirás com ele, nem o ouvirás; nem o teu olho o poupará, nem terás piedade dele, nem o esconderás,

prova para aflorar diante de todos o quanto, de fato, amais ao SENHOR de todo o coração e com toda a alma.

4 Seguireis, pois, somente a *Yahweh*, vosso Deus, e a Ele amareis com reverência, cumprindo fielmente seus mandamentos e obedecendo à sua Palavra. A Ele tão somente servireis e vos apegareis!

5 Quanto àquele profeta ou vidente, deverá ser morto, pois pregou rebeldia contra o SENHOR, vosso Deus, que vos libertou e vos fez sair da terra do Egito e vos resgatou da casa da escravidão; tal impostor tentou afastar-nos do Caminho em que o próprio *Yahweh*, teu Deus, te ordenou caminhar. Desse modo extirparás o mal do teu meio!

6 Se teu irmão, filho do teu pai ou da tua mãe, teu filho, tua filha, ou tua esposa amada, ou o teu amigo mais chegado, tentar secretamente instigar-te, argumentando: 'Vamos servir a outros deuses!', deuses que nem tu nem teus pais conheceram,

7 deuses de povos pagãos, vizinhos ou distantes de ti, de uma extremidade da terra à outra,

8 não te deixes convencer, tampouco ouças o que essa pessoa tem a dizer-te. Não tenhas a menor piedade nem compaixão de nenhum desses, nem o protejas.

vocês o amam de todo o seu coração e de toda a sua alma.

4Sigam somente o Senhor, seu Deus, e temam a ele somente. Obedeçam a seus mandamentos, ouçam sua voz, sirvam-no e apeguem-se a ele.

5Os falsos profetas e sonhadores que tentarem desviá-los devem ser executados, pois incentivaram a rebelião contra o Senhor, seu Deus, que os libertou da escravidão e os tirou da terra do Egito. Uma vez que eles tentaram desviá-los do caminho que o Senhor, seu Deus, ordenou que seguissem, vocês terão de executá-los. Desse modo, vocês eliminarão o mal do seu meio.

6"Se alguém o instigar secretamente, seja seu irmão, seu filho ou filha, sua esposa querida ou seu amigo mais chegado, e disser: 'Vamos adorar outros deuses!', deuses que nem você nem seus antepassados conheceram,

7deuses dos povos vizinhos ou de povos dos confins da terra,

8não ceda nem dê ouvidos. Não tenha pena dele, não o poupe nem o proteja.

o amam de todo o coração e de toda a alma.

4Sigam somente o Senhor, o seu Deus, e temam a ele somente. Cumpram os seus mandamentos e obedeçam-lhe; sirvam-no e apeguem-se a ele.

5Aquele profeta ou sonhador terá que ser morto, pois pregou rebelião contra o Senhor, o seu Deus, que os tirou do Egito e os redimiu da terra da escravidão; ele tentou afastá-los do caminho que o Senhor, o seu Deus, ordenou a vocês que seguissem. Eliminem o mal do meio de vocês.

6"Se o seu próprio irmão ou filho ou filha, ou a mulher que você ama ou o seu amigo mais chegado secretamente instigá-lo, dizendo: 'Vamos adorar outros deuses!' — deuses que nem você nem os seus antepassados conheceram,

7deuses dos povos que vivem ao seu redor, quer próximos, quer distantes, de um ao outro lado da terra —

8não se deixe convencer nem ouça o que ele diz. Não tenha piedade nem compaixão dele e não o proteja.

9 mas, certamente, o matarás. A tua mão será a primeira contra ele, para o matar, e depois a mão de todo o povo.

10 Apedrejá-lo-ás até que morra, pois te procurou apartar do SENHOR, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão.

11 E todo o Israel ouvirá e temerá, e não se tornará a praticar maldade como esta no meio de ti.

12 Quando em alguma das tuas cidades que o SENHOR, teu Deus, te dá, para ali habitares, ouvires dizer

13 que homens malignos saíram do meio de ti e incitaram os moradores da sua cidade, dizendo: Vamos e sirvamos a outros deuses, que não conheceste,

14 então, inquirirás, investigarás e, com diligência, perguntarás; e eis que, se for verdade e certo que tal abominação se cometeu no meio de ti,

15 então, certamente, ferirás a fio de espada os moradores daquela cidade, destruindo-a completamente e tudo o que nela houver, até os animais.

16 Ajuntarás todo o seu despojo no meio da sua praça e a cidade e todo o seu despojo queimarás por oferta total ao SENHOR, teu Deus, e será montão

9 mas certamente o matarás; a tua mão será a primeira contra ele, para o matar; e depois a mão de todo o povo.

10 E com pedras o apedrejarás, até que morra, pois te procurou apartar do Senhor, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão.

11 Para que todo o Israel o ouça e o tema, e não se torne a fazer segundo esta coisa má no meio de ti.

12 Quando ouvires dizer de alguma das tuas cidades que o Senhor, teu Deus, te dá, para ali habitares, que

13 uns homens, filhos de Belial, saíram do meio de ti, que incitaram os moradores da sua cidade, dizendo: Vamos e sirvamos a outros deuses que não conheceste,

14 então, inquirirás, e informar-te-ás, e com diligência perguntarás; e eis que, sendo esse negócio verdade, e certo que se fez uma tal abominação no meio de ti,

15 então, certamente ferirás ao fio da espada os moradores daquela cidade, destruindo ao fio da espada a ela e a tudo o que nela houver, até os animais.

16 E ajuntarás todo o seu despojo no meio da sua praça e a cidade e todo o seu despojo queimarás totalmente para o

9 Pelo contrário: teu dever é matar sumariamente tal pessoa! Tua mão será a primeira a levantar-se contra esse infiel para matá-lo, e depois as mãos de todo o povo de Israel.

10 Apedreja-o até que morra, pois tentou afastar-te do SENHOR, o teu Deus, que te libertou e te fez sair do Egito, da terra da servidão.

11 Assim, todo o Israel saberá desse fato, ficará com grande pavor e nunca mais se fará uma ação má como essa em teu meio.

12 Caso ouças dizer que, numa das cidades que o SENHOR teu Deus te dará para habitar,

13 homens perversos, procedentes do teu meio, seduziram os moradores da sua cidade, convidando: 'Vamos servir a outros deuses' que não conheceste,

14 deverás investigar, fazendo uma pesquisa e interrogando diligentemente. Caso seja verdade, se o fato for comprovado, se essa abominação foi realmente praticada em teu meio,

15 deverás então passar ao fio da espada os habitantes daquela cidade. Tu a sacrificarás como anátema, juntamente com tudo o que nela existe.

16 Reunirás todos os seus despojos no meio da praça pública, e queimarás completamente a cidade e todos os seus pertences, para *Yahweh*, teu Deus. Ela

9Execute-o! Dê o primeiro golpe e, em seguida, todo o povo participará da execução.

10Apedrejem os culpados até a morte, pois eles tentaram afastá-lo do Senhor, seu Deus, que os libertou da terra do Egito, do lugar de escravidão.

11Então todo o Israel ouvirá e temerá, e ninguém voltará a agir tão perversamente no meio de vocês.

12"Quando começarem a viver nas cidades que o Senhor, seu Deus, lhes dá, e ouvirem dizer

13que homens perversos fizeram os habitantes da cidade se desviarem, dizendo: 'Venham, vamos adorar outros deuses', deuses que até então vocês não conheciam,

14examinem os fatos com cuidado. Se descobrirem que a informação for verdadeira e esse ato detestável foi mesmo cometido entre vocês,

15ataquem a cidade e matem à espada todos os habitantes e todos os animais, destruindo-os completamente.

16Amontoem os despojos no meio da praça pública e queimem toda a cidade como oferta ao Senhor, seu Deus. A cidade

9Você terá que matá-lo. Seja a sua mão a primeira a levantar-se para matá-lo, e depois as mãos de todo o povo.

10Apedreje-o até a morte, porque tentou desviá-lo do Senhor, o seu Deus, que o tirou do Egito, da terra da escravidão.

11Então todo o Israel saberá disso; todos temerão e ninguém tornará a cometer uma maldade dessas.

12"Se vocês ouvirem dizer que numa das cidades que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês para nelas morarem,

13surgiram homens perversos e desviaram os seus habitantes, dizendo: 'Vamos adorar outros deuses!', deuses que vocês não conhecem,

14vocês deverão verificar e investigar. Se for verdade e ficar comprovado que se praticou esse ato detestável no meio de vocês,

15matem ao fio da espada todos os que viverem naquela cidade. Destruam totalmente a cidade, matando tanto os seus habitantes quanto os seus animais.

16Ajuntem todos os despojos no meio da praça pública e queimem totalmente a cidade e todos os seus despojos, como oferta ao Senhor, o seu Deus. Fique ela em

perpétuo de ruínas; nunca mais se edificará.

17 Também nada do que for condenado deverá ficar em tua mão, para que o SENHOR se aparte do ardor da sua ira, e te faça misericórdia, e tenha piedade de ti, e te multiplique, como jurou a teus pais,

18 se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, e guardares todos os seus mandamentos que hoje te ordeno, para fazeres o que é reto aos olhos do SENHOR, teu Deus.

Deuteronômio 14

Mutilação do corpo proibida

1 Filhos sois do SENHOR, vosso Deus; não vos dareis golpes, nem sobre a testa fareis calva por causa de algum morto.

2 Porque sois povo santo ao SENHOR, vosso Deus, e o SENHOR vos escolheu de todos os povos que há sobre a face da terra, para lhe serdes seu povo próprio.

Leis sobre os animais limpos e os imundos
Levítico 11.1-47

3 Não comereis coisa alguma abominável.

4 São estes os animais que comereis: o boi, a ovelha, a cabra,

Senhor, teu Deus, e será montão perpétuo, nunca mais se edificará.

17 Também nada se pegará à tua mão do anátema, para que o Senhor se aparte do ardor da sua ira, e te faça misericórdia, e tenha piedade de ti, e te multiplique, como jurou a teus pais,

18 quando ouvires a voz do Senhor, teu Deus, para guardares todos os seus mandamentos, que hoje te ordeno, para fazeres o que for reto aos olhos do Senhor, teu Deus.

Deuteronômio 14

Animais limpos e imundos

1 Filhos sois do Senhor, vosso Deus; não vos dareis golpes, nem poreis calva entre vossos olhos por causa de algum morto.

2 Porque és povo santo ao Senhor, teu Deus, e o Senhor te escolheu de todos os povos que há sobre a face da terra, para lhe seres o seu povo próprio.

3 Nenhuma abominação comereis.

4 Estes são os animais que comereis: o boi, o gado miúdo das ovelhas, o gado miúdo das cabras,

ficará em ruínas para sempre e nunca mais será reconstruída.

17 Nada do que for sacrificado como anátema, oferta, ficará em tua mão, a fim de que o SENHOR afaste o fogo da sua indignação e ira. Ele, em seguida, te concederá a bênção da sua misericórdia e perdão, e te multiplicará, conforme prometeu sob juramento a teus antepassados,

18 somente no caso de teres obedecido à Palavra de *Yahweh*, teu Deus, guardando todos os seus mandamentos, que hoje te ordeno, e praticando o que é justo aos olhos do SENHOR, teu Deus!

Deuteronômio 14

Animais limpos e imundos

1 Sois filhos do SENHOR vosso Deus. Portanto, jamais vos marcareis com cortes no corpo nem rapareis a frente da cabeça por causa dos mortos,

2 porquanto sois um povo consagrado a *Yahweh*, o vosso Deus. Dentre todos os povos da face da terra, *Yahweh* vos escolheu para serdes seu tesouro pessoal.

3 Não comereis nada que seja impuro.

4 Eis os animais de que podereis vos alimentar: boi, ovelha, bode,

permanecerá em ruínas para sempre; jamais será reconstruída.

17Não guardem coisa alguma do despojo que foi separado para destruição. Então o Senhor afastará sua ira ardente e os tratará com misericórdia. Terá compaixão de vocês e os transformará numa nação numerosa, como prometeu sob juramento a seus antepassados.

18"O Senhor, seu Deus, só será misericordioso se vocês ouvirem sua voz e obedecerem a todos os seus mandamentos que hoje lhes dou, para que façam o que é certo aos olhos do Senhor."

Deuteronômio 14

Animais cerimonialmente puros e impuros

1"Uma vez que vocês são filhos do Senhor, seu Deus, não se cortem, nem raspem o cabelo acima da testa em sinal de luto.

2Vocês são um povo consagrado ao Senhor, seu Deus, e ele os escolheu dentre todas as nações da terra para serem sua propriedade especial.

3"Não comam animais detestáveis, cerimonialmente impuros.

4São estes os animais que vocês podem comer: o boi, a ovelha, o bode,

ruínas para sempre e nunca mais seja reconstruída.

17Não seja encontrado em suas mãos nada do que foi destinado à destruição, para que o Senhor se afaste do fogo da sua ira. Ele terá misericórdia e compaixão de vocês e os fará multiplicar-se, conforme prometeu sob juramento aos seus antepassados,

18somente se obedecerem ao Senhor, o seu Deus, guardando todos os seus mandamentos, que estou dando a vocês, e fazendo o que é justo para ele.

Deuteronômio 14

Animais Puros e Impuros

1"Vocês são os filhos do Senhor, o seu Deus. Não façam cortes no corpo nem rapem a frente da cabeça por causa dos mortos,

2pois vocês são povo consagrado ao Senhor, o seu Deus. Dentre todos os povos da face da terra, o Senhor os escolheu para serem o seu tesouro pessoal.

3"Não comam nada que seja proibido.

4São estes os animais que vocês podem comer: o boi, a ovelha, o bode,

5 o veado, a gazela, a corça, a cabra montês, o antílope, a ovelha montês e o gamo.

6 Todo animal que tem unhas fendidas, e o casco se divide em dois, e rumina, entre os animais, isso comereis.

7 Porém estes não comereis, dos que somente ruminam ou que têm a unha fendida: o camelo, a lebre e o arganaz, porque ruminam, mas não têm a unha fendida; imundos vos serão.

8 Nem o porco, porque tem unha fendida, mas não rumina; imundo vos será. Destes não comereis a carne e não tocareis no seu cadáver.

9 Isto comereis de tudo o que há nas águas: tudo o que tem barbatanas e escamas.

10 Mas tudo o que não tiver barbatanas nem escamas não o comereis; imundo vos será.

11 Toda ave limpa comereis.

12 Estas, porém, são as que não comereis: a águia, o quebrantosso, a águia marinha,

13 o açor, o falcão e o milhano, segundo a sua espécie;

14 e todo corvo, segundo a sua espécie;

5 o veado, a corça, o búfalo, a cabra montês, o texugo, o boi silvestre e o gamo.

6 Todo animal que tem unhas fendidas, que tem a unha dividida em duas, que remói, entre os animais, isso comereis.

7 Porém estes não comereis, dos que somente remoem ou que têm a unha fendida: o camelo, a lebre e o coelho, porque remoem, mas não têm a unha fendida; imundos vos serão.

8 Nem o porco, porque tem unhas fendidas, mas não remói; imundo vos será; não comereis da carne destes e não tocareis no seu cadáver.

9 Isto comereis de tudo o que há nas águas: tudo o que tem barbatanas e escamas comereis.

10 Mas tudo o que não tiver barbatanas nem escamas não o comereis; imundo vos será.

11 Toda ave limpa comereis.

12 Porém estas são as de que não comereis: a águia, o quebrantosso, o xofrango,

13 o abutre, a pega e o milhano, segundo a sua espécie;

14 e todo o corvo, segundo a sua espécie;

5 cervo, gazela, corça, bode montês, antílope, bode selvagem e o carneiro montês.

6 Podereis igualmente comer de qualquer animal que tenha o casco fendido e dividido em duas unhas e que rumine.

7 Entretanto, há animais, ou ruminantes ou de casco fendido, de que não comereis: o camelo, o coelho e o rato silvestre. Embora ruminem não têm casco fendido; são proibidos para vosso alimento.

8 O porco também é abominável: embora tenha casco fendido, não rumina. Portanto, não podereis comer a carne desses animais, tampouco tocar em seus cadáveres.

9 De todas as criaturas que vivem nas águas, podereis comer somente as que possuem barbatanas e escamas.

10 Contudo, não podereis comer nenhuma criatura que não tiver barbatanas nem escamas; é impura para vós.

11 Podereis comer qualquer ave pura.

12 Todavia, destas não podereis vos alimentar: a águia, o urubu, a águia-marinha,

13 o milhafre, qualquer espécie de falcão,

14 qualquer espécie de corvo,

5 o veado, a gazela, a corça, a cabra-selvagem, o íbex, o antílope e a ovelha montês.

6 "Vocês podem comer qualquer animal que tenha os cascos divididos em duas partes e que rumine,

7 mas, se o animal não apresentar essas duas características, não pode ser consumido. Não comam, portanto, o camelo, nem a lebre, nem o coelho silvestre. Eles ruminam, mas não têm os cascos divididos, de modo que são impuros para vocês.

8 Também não comam o porco, pois, embora tenha os cascos divididos, não rumina e, portanto, é impuro para vocês. Não comam a carne desses animais nem toquem em seu cadáver.

9 "De todos os animais que vivem nas águas, vocês podem comer qualquer um que tenha barbatanas e escamas.

10 Não comam, porém, animais que vivem nas águas, mas não têm barbatanas e escamas. Eles são impuros para vocês.

11 "Vocês podem comer qualquer criatura voadora que seja cerimonialmente pura.

12 Estas são as criaturas voadoras que vocês não podem comer: o abutre-fouveiro, o abutre-barbudo, o abutre-fusco,

13 o milhafre, o falcão e todas as espécies de condores,

14 todas as espécies de corvos,

5 o veado, a gazela, a corça, o bode montês, o antílope, o bode selvagem e a ovelha montês.

6 Vocês poderão comer qualquer animal que tenha o casco fendido e dividido em duas unhas e que rumine.

7 Contudo, dos que ruminam ou têm o casco fendido, vocês não poderão comer o camelo, o coelho e o rato silvestre. Embora ruminem, não têm casco fendido; são impuros para vocês.

8 O porco também é impuro; embora tenha casco fendido, não rumina. Vocês não poderão comer a carne desses animais nem tocar em seus cadáveres.

9 "De todas as criaturas que vivem nas águas vocês poderão comer as que possuem barbatanas e escamas.

10 Mas não poderão comer nenhuma criatura que não tiver barbatanas nem escamas; é impura para vocês.

11 "Vocês poderão comer qualquer ave pura.

12 Mas estas vocês não poderão comer: a águia, o urubu, a águia-marinha,

13 o milhafre, qualquer espécie de falcão,

14 qualquer espécie de corvo,

15 o avestruz, a coruja, a gaivota e o gavião, segundo a sua espécie;

16 o mocho, a íbis, a gralha,

17 o pelicano, o abutre, o corvo marinho,

18 a cegonha, e a garça, segundo a sua espécie, e a poupa, e o morcego.

19 Também todo inseto que voa vos será imundo; não se comerá.

20 Toda ave limpa comereis.

21 Não comereis nenhum animal que morreu por si. Podereis dá-lo ao estrangeiro que está dentro da tua cidade, para que o coma, ou vendê-lo ao estranho, porquanto sois povo santo ao SENHOR, vosso Deus. Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe.

Os dízimos para o serviço do SENHOR

22 Certamente, darás os dízimos de todo o fruto das tuas sementes, que ano após ano se recolher do campo.

23 E, perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comerás os dízimos do teu cereal, do teu vinho, do teu azeite e os primogênitos das tuas vacas e das tuas

15 o avestruz, o mocho, o cuco e o gavião, segundo a sua espécie;

16 e o bufo, a coruja, a gralha,

17 o cisne, o pelicano, o corvo-marinho,

18 a cegonha, a garça, segundo a sua espécie, a poupa, e o morcego.

19 Também todo réptil que voa vos será imundo; não se comerá.

20 Toda ave limpa comereis.

21 Não comereis nenhum animal morto; ao estrangeiro, que está dentro das tuas portas, o darás a comer ou o venderás ao estranho, porquanto és povo santo ao Senhor, teu Deus. Não cozerás o cabrito com o leite da sua mãe.

Os dízimos para o serviço do Senhor

22 Certamente darás os dízimos de toda a novidade da tua semente, que cada ano se recolher do campo.

23 E, perante o Senhor, teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comerás os dízimos do teu cereal, do teu mosto, do teu azeite e os primogênitos das tuas vacas e das tuas

15 a coruja-de-chifre, o avestruz, a coruja-de-orelha pequena, a coruja-orelhuda, qualquer espécie de gavião,

16 o mocho, o corujão, a coruja-branca, o pelicano,

17 a coruja-do-deserto, o abutre, a coruja-pescadora,

18 a cegonha, qualquer espécie de garça, a poupa e o morcego.

19 Considerareis impuras e proibidas todas as pequenas criaturas que enxameiam e têm asas. Delas não comereis.

20 Entretanto, podereis comer livremente de todas as aves puras.

21 Não podereis comer nenhum animal que tenha morrido por si. Vós o dareis a um estrangeiro residente, de qualquer de vossas cidades, e ele, sim, poderá comer tal animal. Podereis também vender o animal encontrado morto a outros forasteiros. Todavia, vós sois o povo consagrado a *Yahweh*, o vosso Deus.

Os dízimos para o serviço do Senhor

22 Todos os anos separarás o dízimo de todo o trabalho da tua semeadura que a terra produzir.

23 Diante do SENHOR teu Deus, no local que Ele houver escolhido para aí fazer habitar o seu Nome, comerás o dízimo do teu cereal, do trigo, do vinho novo e do melhor azeite, e a primeira cria de todos

15 a coruja-de-chifres, a coruja-do-campo, a gaivota, todas as espécies de gaviões,

16 o mocho-galego, o corujão, a coruja-das-torres,

17 a coruja-do-deserto, o abutre-do-egito, o cormorão,

18 a cegonha, todas as espécies de garças, a poupa e o morcego.

19 "Todos os insetos alados que rastejam pelo chão são impuros para vocês, de modo que não podem comê-los.

20 Contudo, podem comer qualquer criatura voadora que seja cerimonialmente pura.

21 "Não comam animal algum que tenha morrido de causas naturais. Podem dá-lo a um estrangeiro que vive em sua cidade ou vendê-lo a outros estrangeiros. Vocês mesmos, porém, não o comerão, pois são um povo consagrado ao Senhor, seu Deus. "Não cozinhem o cabrito no leite da mãe dele."

A entrega dos dízimos

22 "Separem o dízimo de suas colheitas, um décimo de toda a sua safra anual.

23 Levem o dízimo ao lugar que o Senhor, seu Deus, escolher para estabelecer seu nome e comam o dízimo ali, na presença do Senhor. Isso se aplica aos dízimos de cereais, do vinho novo, do azeite e dos

15 a coruja-de-chifre, a coruja-de-orelha-pequena, a coruja-orelhuda, qualquer espécie de gavião,

16 o mocho, o corujão, a coruja-branca,

17 a coruja-do-deserto, o abutre, a coruja-pescadora,

18 a cegonha, qualquer tipo de garça, a poupa e o morcego.

19 "Todas as pequenas criaturas que enxameiam e têm asas são impuras para vocês; não as comam.

20 Mas qualquer criatura que tem asas, sendo pura, vocês poderão comer.

21 "Não comam nada que encontrarem morto. Vocês poderão dá-lo a um estrangeiro residente de qualquer cidade de vocês, e ele poderá comê-lo, ou vocês poderão vendê-lo a outros estrangeiros. Mas vocês são povo consagrado ao Senhor, o seu Deus. "Não cozinhem o cabrito no leite da própria mãe.

A Entrega dos Dízimos

22 "Separem o dízimo de tudo o que a terra produzir anualmente.

23 Comam o dízimo do cereal, do vinho novo e do azeite, e a primeira cria de todos os seus rebanhos na presença do Senhor, o seu Deus, no local que ele escolher como habitação do seu Nome, para que

ovelhas; para que aprendas a temer o SENHOR, teu Deus, todos os dias.

24 Quando o caminho te for comprido demais, que os não possas levar, por estar longe de ti o lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali pôr o seu nome, quando o SENHOR, teu Deus, te tiver abençoado,

25 então, vende-os, e leva o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher.

26 Esse dinheiro, dá-lo-ás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, ou ovelhas, ou vinho, ou bebida forte, ou qualquer coisa que te pedir a tua alma; come-o ali perante o SENHOR, teu Deus, e te alegrarás, tu e a tua casa;

27 porém não desampararás o levita que está dentro da tua cidade, pois não tem parte nem herança contigo.

28 Ao fim de cada três anos, tirarás todos os dízimos do fruto do terceiro ano e os recolherás na tua cidade.

29 Então, virão o levita (pois não tem parte nem herança contigo), o estrangeiro, o órfão e a viúva que estão dentro da tua cidade, e comerão, e se fartarão, para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em todas as obras que as tuas mãos fizerem.

ovelhas; para que aprendas a temer ao Senhor, teu Deus, todos os dias.

24 E, quando o caminho te for tão comprido, que os não possas levar, por estar longe de ti o lugar que escolher o Senhor, teu Deus, para ali pôr o seu nome, quando o Senhor, teu Deus, te tiver abençoado,

25 então, vende-os, e ata o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que escolher o Senhor, teu Deus.

26 E aquele dinheiro darás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, e por ovelhas, e por vinho, e por bebida forte, e por tudo o que te pedir a tua alma; come-o ali perante o Senhor, teu Deus, e alegra-te, tu e a tua casa;

27 porém não desampararás o levita que está dentro das tuas portas; pois não tem parte nem herança contigo.

28 Ao fim de três anos, tirarás todos os dízimos da tua novidade no mesmo ano e os recolherás nas tuas portas.

29 Então, virá o levita (pois nem parte nem herança tem contigo), e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que estão dentro das tuas portas, e comerão, e fartar-se-ão, para que o Senhor, teu Deus, te abençoe em toda a obra das tuas mãos, que fizeres.

os teus rebanhos, a fim de que aprendas continuamente a amar reverentemente a *Yahweh*, o teu Deus.

24 Contudo, se o local for demasiado distante para ti, e tiveres sido abençoado pelo SENHOR teu Deus, e não te seja possível carregar todo o dízimo, porquanto o local escolhido pelo SENHOR para ali assentar seu Nome é longe demais,

25 troca o dízimo por prata, e leva esse dinheiro ao local que o SENHOR, o teu Deus, tiver estabelecido.

26 Lá poderás trocar a prata, o dinheiro, por tudo o que quiseres comer: carne de vaca, ovelha, carneiro, vinho, bebida fermentada, ou qualquer outro alimento que desejares. Então, juntamente com tua família comerás e te alegrarás ali, na presença de *Yahweh*, teu Deus.

27 Contudo, quanto ao levita que mora nas tuas cidades, não o abandonarás, pois os levitas não possuem propriedade nem herança próprias.

28 Ao final de cada três anos traze igualmente todos os dízimos da colheita do terceiro ano, armazenando-os em tua própria cidade.

29 Isso para que os levitas, que não têm parte nem herança contigo, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem nas tuas cidades possam se achegar, comer e saciar-se, e para que *Yahweh*, teu

machos das primeiras crias do gado e dos rebanhos. Com isso, aprenderão a sempre temer o Senhor, seu Deus.

24"Se o Senhor, seu Deus, os abençoar com uma boa colheita, mas o lugar que ele escolher para habitação do seu nome for distante demais para vocês levarem o dízimo,

25vendam a décima parte de suas colheitas e rebanhos, coloquem o dinheiro numa bolsa e levem-no ao lugar que o Senhor, seu Deus, escolheu.

26Quando chegarem, usem o dinheiro para comprar o tipo de alimento que desejarem: bois, ovelhas, vinho ou qualquer outra bebida fermentada. Então, na presença do Senhor, seu Deus, comam e alegrem-se com toda a sua família.

27E não se esqueçam de cuidar dos levitas de sua cidade, pois eles não receberão porção alguma de terra como herança entre vocês.

28"Ao final de cada três anos, levem todo o dízimo da colheita daquele ano à cidade mais próxima e armazenem-no ali.

29Entreguem o dízimo aos levitas, que não receberão porção alguma de terra como herança entre vocês, e também aos estrangeiros que vivem entre vocês, e aos órfãos e às viúvas de suas cidades, para que eles comam até se saciarem. Então o

aprendam a temer sempre o Senhor, o seu Deus.

24Mas, se o local for longe demais e vocês tiverem sido abençoados pelo Senhor, o seu Deus, e não puderem carregar o dízimo, pois o local escolhido pelo Senhor para ali pôr o seu Nome é longe demais,

25troquem o dízimo por prata, e levem a prata ao local que o Senhor, o seu Deus, tiver escolhido.

26Com prata comprem o que quiserem: bois, ovelhas, vinho ou outra bebida fermentada, ou qualquer outra coisa que desejarem. Então juntamente com suas famílias comam e alegrem-se ali, na presença do Senhor, o seu Deus.

27E nunca se esqueçam dos levitas que vivem em suas cidades, pois eles não possuem propriedade nem herança próprias.

28"Ao final de cada três anos, tragam todos os dízimos da colheita do terceiro ano, armazenando-os em sua própria cidade,

29para que os levitas, que não possuem propriedade nem herança, e os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem na sua cidade venham comer e saciar-se, e para que o Senhor, o seu Deus,

Deuteronômio 15

O ano da remissão

1 Ao fim de cada sete anos, farás remissão.

2 Este, pois, é o modo da remissão: todo credor que emprestou ao seu próximo alguma coisa remitirá o que havia emprestado; não o exigirá do seu próximo ou do seu irmão, pois a remissão do SENHOR é proclamada.

3 Do estranho podes exigi-lo, mas o que tiveres em poder de teu irmão, quitá-lo-ás;

4 para que entre ti não haja pobre; pois o SENHOR, teu Deus, te abençoará abundantemente na terra que te dá por herança, para a possuíres,

5 se apenas ouvires, atentamente, a voz do SENHOR, teu Deus, para cuidares em cumprir todos estes mandamentos que hoje te ordeno.

6 Pois o SENHOR, teu Deus, te abençoará, como te tem dito; assim, emprestarás a muitas nações, mas não tomarás empréstimos; e dominarás muitas nações, porém elas não te dominarão.

Leis a favor dos pobres
Levítico 25.35-38

Deuteronômio 15

O ano da remissão

1 Ao fim dos sete anos, farás remissão.

2 Este, pois, é o modo da remissão: que todo credor, que emprestou ao seu próximo uma coisa, o quite; não a exigirá do seu próximo ou do seu irmão, pois a remissão do Senhor é apregoada.

3 Do estranho a exigirás, mas o que tiveres em poder de teu irmão a tua mão o quitará,

4 somente para que entre ti não haja pobre; pois o Senhor abundantemente te abençoará na terra que o Senhor, teu Deus, te dará por herança, para a possuíres,

5 se somente ouvires diligentemente a voz do Senhor, teu Deus, para cuidares em fazer todos estes mandamentos que hoje te ordeno.

6 Porque o Senhor, teu Deus, te abençoará, como te tem dito; assim, emprestarás a muitas nações, mas não tomarás empréstimos; e dominarás sobre muitas nações, mas elas não dominarão sobre ti.

Deuteronômio 15

O ano da remissão

1 No final de cada sete anos as dívidas deverão ser canceladas!

2 Eis como deverás proceder: todo credor cancelará o empréstimo que fez ao seu próximo. Nenhum israelita exigirá pagamento de seu próximo nem de seu parente, porquanto terá sido proclamada a remissão em honra de *Yahweh*.

3 Poderás exigir pagamento do estrangeiro, mas deixarás quite o que havias emprestado a teu irmão!

4 É verdade que em teu meio não haverá nenhum pobre, porque o SENHOR vai abençoar-te na terra que o Eterno, teu Deus, te está concedendo como herança para que dela tomes posse,

5 com a condição de que obedeças de fato à Palavra de *Yahweh*, teu Deus, tendo o cuidado de colocar em prática todos estes mandamentos que hoje te ordeno.

6 Quando o SENHOR, o teu Deus, te houver abençoado, conforme prometeu, tu emprestarás a muitas nações, mas nada pedirás emprestado, dominarás muitas nações, mas jamais serás dominado.

Deuteronômio 15

O cancelamento das dívidas

1 "Ao final de cada sete anos, cancelem as dívidas de todos a quem vocês tiverem feito um empréstimo.

2 O cancelamento será efetuado da seguinte forma: todos cancelarão os empréstimos que fizeram a irmãos israelitas. Ninguém exigirá pagamento do seu próximo ou de seus parentes, pois chegou o tempo do Senhor para liberá-los das dívidas.

3 Essa liberação se aplica somente aos irmãos israelitas, e não aos estrangeiros que vivem entre vocês.

4 "Não deverá haver pobres entre vocês, pois o Senhor, seu Deus, os abençoará grandemente na terra que lhes dá como herança.

5 Receberão essa bênção se tiverem o cuidado de obedecer ao Senhor, seu Deus, e cumprir todos estes mandamentos que hoje lhes dou.

6 O Senhor, seu Deus, os abençoará conforme prometeu. Vocês emprestarão dinheiro a muitas nações, mas jamais precisarão tomar emprestado. Governarão muitas nações, mas não serão governados por nação alguma.

Deuteronômio 15

O Ano do Cancelamento das Dívidas

1 "No final de cada sete anos as dívidas deverão ser canceladas.

2 Isso deverá ser feito da seguinte forma: todo credor cancelará o empréstimo que fez ao seu próximo. Nenhum israelita exigirá pagamento de seu próximo ou de seu parente, porque foi proclamado o tempo do Senhor para o cancelamento das dívidas.

3 Vocês poderão exigir pagamento do estrangeiro, mas terão que cancelar qualquer dívida de seus irmãos israelitas.

4 Assim, não deverá haver pobre algum no meio de vocês, pois na terra que o Senhor, o seu Deus, está dando a vocês como herança para que dela tomem posse, ele os abençoará ricamente,

5 contanto que obedeçam em tudo ao Senhor, o seu Deus, e ponham em prática toda esta lei que hoje estou dando a vocês.

6 Pois o Senhor, o seu Deus, os abençoará conforme prometeu, e vocês emprestarão a muitas nações, mas de nenhuma tomarão emprestado. Vocês dominarão muitas nações, mas por nenhuma serão dominados.

7 Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos, em alguma das tuas cidades, na tua terra que o SENHOR, teu Deus, te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás as mãos a teu irmão pobre;

8 antes, lhe abrirás de todo a mão e lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade.

9 Guarda-te não haja pensamento vil no teu coração, nem digas: Está próximo o sétimo ano, o ano da remissão, de sorte que os teus olhos sejam malignos para com teu irmão pobre, e não lhe dês nada, e ele clame contra ti ao SENHOR, e haja em ti pecado.

10 Livremente, lhe darás, e não seja maligno o teu coração, quando lho deres; pois, por isso, te abençoará o SENHOR, teu Deus, em toda a tua obra e em tudo o que empreenderes.

11 Pois nunca deixará de haver pobres na terra; por isso, eu te ordeno: livremente, abrirás a mão para o teu irmão, para o necessitado, para o pobre na tua terra.

Leis acerca dos servos
Êxodo 21.1-11

12 Quando um de teus irmãos, hebreu ou hebréia, te for vendido, seis anos servir-te-á, mas, no sétimo, o despedirás forro.

7 Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos, em alguma das tuas portas, na tua terra que o Senhor, teu Deus, te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás a tua mão a teu irmão que for pobre;

8 antes, lhe abrirás de todo a tua mão e livremente lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade.

9 Guarda-te que não haja palavra de Belial no teu coração, dizendo: Vai-se aproximando o sétimo ano, o ano da remissão, e que o teu olho seja maligno para com teu irmão pobre, e não lhe dês nada; e que ele clame contra ti ao Senhor, e que haja em ti pecado.

10 Livremente lhe darás, e que o teu coração não seja maligno, quando lhe deres; pois por esta causa te abençoará o Senhor, teu Deus, em toda a tua obra e em tudo no que puseres a tua mão.

11 Pois nunca cessará o pobre do meio da terra; pelo que te ordeno, dizendo: Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado e para o teu pobre na tua terra.

12 Quando teu irmão hebreu ou irmã hebreia se vender a ti, seis anos te servirá, mas, no sétimo ano, o despedirás forro de ti.

7 Quando houver um pobre em teu meio, ainda que seja um só dos teus irmãos numa de tuas cidades, na terra que o SENHOR teu Deus te está doando, não endurecerás teu coração, tampouco fecharás a mão para com este teu irmão pobre;

8 pelo contrário: abre-lhe generosamente a mão, emprestando o que lhe falta, na medida da sua necessidade.

9 Fica atento a ti mesmo, para que não surja em teu íntimo um pensamento avarento e pagão: 'O sétimo ano, o ano do cancelamento das dívidas, está se aproximando, e não quero ajudar o meu irmão necessitado!' Cuidado! Ele poderá apelar ao SENHOR contra a tua pessoa, e serás culpado desse pecado.

10 Quando lhe deres algo, não dês com má vontade, pois em resposta a esse gesto, *Yahweh*, teu Deus, te abençoará em todo o teu trabalho, em todo empreendimento da tua mão.

11 Nunca deixará de haver pobres na terra; é por esse motivo que te ordeno: abre a mão em favor do teu irmão, tanto para o pobre como para o necessitado de tua terra!

12 Se teu compatriota hebreu, homem ou mulher, vender-se a ti como escravo e servir-te durante seis anos, no sétimo ano tu o deixarás ir em plena liberdade!

7"Se, contudo, houver algum israelita pobre em suas cidades quando chegarem à terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá, não endureçam o coração e não fechem a mão para ele.

8Ao contrário, sejam generosos e emprestem-lhe o que for necessário.

9Não sejam mesquinhos nem se recusem a emprestar a alguém só porque o ano de cancelamento das dívidas está próximo. Se vocês se recusarem a fornecer o empréstimo e a pessoa necessitada clamar ao Senhor, vocês serão considerados culpados de pecado.

10Deem aos pobres com generosidade, e não com má vontade, pois o Senhor, seu Deus, os abençoará em tudo que fizerem.

11Sempre haverá pobres na terra. Por isso, ordeno que compartilhem seus bens generosamente com os pobres e com outros necessitados de sua terra."

A libertação de escravos hebreus

12"Se um irmão hebreu, homem ou mulher, vender-se a você como escravo, ele lhe servirá por seis anos. Depois disso, liberte-o no sétimo ano.

7"Se houver algum israelita pobre em qualquer das cidades da terra que o Senhor, o seu Deus, está dando a vocês, não endureçam o coração, nem fechem a mão para com o seu irmão pobre.

8Ao contrário, tenham mão aberta e emprestem-lhe liberalmente o que ele precisar.

9Cuidado! Que nenhum de vocês alimente este pensamento ímpio: 'O sétimo ano, o ano do cancelamento das dívidas, está se aproximando, e não quero ajudar o meu irmão pobre'. Ele poderá apelar para o Senhor contra você, e você será culpado desse pecado.

10Dê-lhe generosamente e sem relutância no coração; pois, por isso, o Senhor, o seu Deus, o abençoará em todo o seu trabalho e em tudo o que você fizer.

11Sempre haverá pobres na terra. Portanto, eu ordeno a você que abra o coração para o seu irmão israelita, tanto para o pobre como para o necessitado de sua terra.

A Libertação de Escravos

12"Se seu compatriota hebreu, homem ou mulher, vender-se a você e servi-lo seis anos, no sétimo ano dê-lhe a liberdade.

13 E, quando de ti o despedires forro, não o deixarás ir vazio.

14 Liberalmente, lhe fornecerás do teu rebanho, da tua eira e do teu lagar; daquilo com que o SENHOR, teu Deus, te houver abençoado, lhe darás.

15 Lembrar-te-ás de que foste servo na terra do Egito e de que o SENHOR, teu Deus, te remiu; pelo que, hoje, isso te ordeno.

16 Se, porém, ele te disser: Não sairei de ti; porquanto te ama, a ti e a tua casa, por estar bem contigo,

17 então, tomarás uma sovela e lhe furarás a orelha, na porta, e será para sempre teu servo; e também assim farás à tua serva.

18 Não pareça aos teus olhos duro o despedi-lo forro; pois seis anos te serviu por metade do salário do jornaleiro; assim, o SENHOR, teu Deus, te abençoará em tudo o que fizeres.

Leis acerca dos primogênitos do gado

19 Todo primogênito que nascer do teu gado ou de tuas ovelhas, o macho consagrarás ao SENHOR, teu Deus; com o primogênito do teu gado não trabalharás, nem tosquiarás o primogênito das tuas ovelhas.

13 E, quando o despedires de ti forro, não o despedirás vazio.

14 Liberalmente o fornecerás do teu rebanho, e da tua eira, e do teu lagar; daquilo com que o Senhor, teu Deus, te tiver abençoado lhe darás.

15 E lembrar-te-ás de que foste servo na terra do Egito e de que o Senhor, teu Deus, te resgatou; pelo que te ordeno hoje esta coisa.

16 Porém será que, dizendo-te ele: Não sairei de ti, porquanto te ama a ti e a tua casa, por estar bem contigo,

17 então, tomarás uma sovela e lhe furarás a orelha, à porta, e teu servo será para sempre; e também assim farás à tua serva.

18 Não seja aos teus olhos coisa dura, quando o despedires forro de ti; pois seis anos te serviu por metade do salário do jornaleiro; assim, o Senhor, teu Deus, te abençoará em tudo o que fizeres.

19 Todo primogênito que nascer entre as tuas vacas e entre as tuas ovelhas, o macho santificarás ao Senhor, teu Deus; com o primogênito do teu boi não trabalharás, nem tosquiarás o primogênito das tuas ovelhas.

13 Contudo, quando lhe deres a liberdade, não o despeças de mãos vazias:

14 dá-lhe com generosidade dos animais do teu rebanho e do produto da tua eira e do teu tanque de prensar uvas. Dá-lhe conforme a bênção que *Yahweh*, o teu Deus, tem concedido a ti mesmo.

15 Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que o SENHOR teu Deus te redimiu. É por isso que eu te dou hoje essa ordem.

16 Entretanto, se teu escravo te solicita: 'Não quero deixar-te!', se ele te ama, a ti e à tua casa, e está bem contigo,

17 tomarás então uma sovela, um furador, e lhe furarás a orelha contra a porta, e ele ficará sendo teu servo para o resto da vida. Faze o mesmo em relação a tua escrava.

18 Não te sintas prejudicado ao libertar o teu escravo, pois o serviço que ele prestou a ti nesses seis anos custou a metade do serviço de um trabalhador contratado. Além disso, *Yahweh*, teu Deus, te abençoará copiosamente em tudo o que realizares!

19 Todo primogênito macho que nascer de todos os teus rebanhos, tu o consagrarás ao SENHOR, teu Deus. Não trabalharás com as primeiras crias de tuas vacas, nem tosquiarás o primogênito das tuas ovelhas.

13"Quando libertar um escravo, não o mande embora de mãos vazias.

14Seja generoso e dê-lhe de despedida um presente dos animais de seu rebanho, dos cereais de sua eira e do vinho de sua prensa de uvas. Compartilhe com ele um pouco da fartura com a qual o Senhor, seu Deus, o abençoou.

15Lembre-se de que, um dia, você foi escravo na terra do Egito e o Senhor, seu Deus, o libertou. Por isso lhe dou essa ordem.

16"Mas, se por estar bem com você e amar você e sua família, o servo disser: 'Não quero ir embora',

17você pegará um furador e furará a ponta da orelha dele contra a porta. Depois disso, ele será seu escravo para o resto da vida. Faça o mesmo com as escravas.

18"Quando libertar seus escravos, não considere isso uma grande perda. Lembre-se de que, por seis anos, eles lhe prestaram serviços equivalentes a duas vezes o salário de empregados contratados, e o Senhor, seu Deus, o abençoará em tudo que você fizer."

O sacrifício dos machos das primeiras crias

19"Separem para o Senhor, seu Deus, os machos das primeiras crias do gado e dos rebanhos. Não usem a primeira cria do gado para trabalhar no campo, e não tosquiem a primeira cria das ovelhas.

13E, quando o fizer, não o mande embora de mãos vazias.

14Dê-lhe com generosidade dos animais do seu rebanho e do produto da sua eira e do seu tanque de prensar uvas. Dê-lhe conforme a bênção que o Senhor, o seu Deus, tem dado a você.

15Lembre-se de que você foi escravo no Egito e que o Senhor, o seu Deus, o redimiu. É por isso que hoje dou a você essa ordem.

16"Mas, se o seu escravo disser a você que não quer deixá-lo, porque ama você e sua família e não tem falta de nada,

17então apanhe um furador e fure a orelha dele contra a porta, e ele se tornará seu escravo para o resto da vida. Faça o mesmo com a sua escrava.

18"Não se sinta prejudicado ao libertar o seu escravo, pois o serviço que ele prestou a você nesses seis anos custou a metade do serviço de um trabalhador contratado. Além disso, o Senhor, o seu Deus, o abençoará em tudo o que você fizer.

As Primeiras Crias

19"Separe para o Senhor, o seu Deus, todo primeiro macho de todos os seus rebanhos. Não use a primeira cria das suas vacas para trabalhar, nem tosquie a primeira cria das suas ovelhas.

20 Comê-lo-ás perante o SENHOR, tu e a tua casa, de ano em ano, no lugar que o SENHOR escolher.

21 Porém, havendo nele algum defeito, se for coxo, ou cego, ou tiver outro defeito grave, não o sacrificarás ao SENHOR, teu Deus.

22 Na tua cidade, o comerás; o imundo e o limpo o comerão juntamente, como a carne do corço ou do veado.

23 Somente o seu sangue não comerás; sobre a terra o derramarás como água.

Deuteronômio 16

As três festas dos judeus

A Páscoa

Êxodo 23.14-15; 34.18; Levítico 23.4-8

1 Guarda o mês de abibe e celebra a Páscoa do SENHOR, teu Deus; porque, no mês de abibe, o SENHOR, teu Deus, te tirou do Egito, de noite.

2 Então, sacrificarás como oferta de Páscoa ao SENHOR, teu Deus, do rebanho e do gado, no lugar que o SENHOR escolher para ali fazer habitar o seu nome.

3 Nela, não comerás levedado; sete dias, nela, comerás pães asmos, pão de aflição (porquanto, apressadamente, saíste da

20 Perante o Senhor, teu Deus, os comerás de ano em ano, no lugar que o Senhor escolher, tu e a tua casa.

21 Porém, havendo nele algum defeito, se for coxo, ou cego, ou tiver qualquer defeito, não sacrificarás ao Senhor, teu Deus.

22 Nas tuas portas, o comerás; o imundo e o limpo o comerão juntamente, como da corça ou do veado.

23 Somente o seu sangue não comerás; sobre a terra o derramarás como água.

Deuteronômio 16

As três festas: Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos

1 Guarda o mês de abibe e celebra a Páscoa ao Senhor, teu Deus; porque, no mês de abibe, o Senhor, teu Deus, te tirou do Egito, de noite.

2 Então, sacrificarás como oferta de Páscoa ao Senhor, teu Deus, ovelhas e vacas, no lugar que o Senhor escolher para ali fazer habitar o seu nome.

3 Nela, não comerás levedado; sete dias nela comerás pães asmos, pão de aflição (porquanto apressadamente saíste da terra

20 Tu o comerás em cada ano diante do SENHOR, teu Deus, tu e a tua casa, no lugar que o SENHOR tiver escolhido.

21 Se o animal primogênito apresentar algum defeito, ou for manco ou cego, ou ainda tiver qualquer outro defeito grave, tu não poderás sacrificá-lo a *Yahweh*, teu Deus;

22 poderás comê-lo em tua cidade, tanto o cerimonialmente puro quanto o impuro, como a gazela e o cervo.

23 Não comerás, porém, o seu sangue: derrama-o sobre o chão da terra como se fosse água.

Deuteronômio 16

As três festas: Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos

1 Guarda o mês de abibe e celebra o Pêssah, a Páscoa do Eterno, o teu Deus, porquanto foi numa noite do mês de abibe que *Yahweh*, teu Deus, te libertou e te fez sair do Egito.

2 Sacrificarás, como oferta de Páscoa ao SENHOR, o teu Deus, um animal dos teus rebanhos de bois ou ovelhas, no local que *Yahweh* escolher para habitação do seu santo Nome.

3 Não comerás pão levedado, feito com fermento, mas durante os sete dias de celebração comerás tua oferta com Matsá,

20 Em vez disso, a cada ano, comam esses animais com sua família na presença do Senhor, seu Deus, no lugar que ele escolher.

21 Mas, se essa primeira cria tiver algum defeito, se o animal for manco, cego ou tiver algum outro problema, não o sacrifiquem ao Senhor, seu Deus.

22 Comam o animal na cidade em que morarem. Qualquer pessoa poderá comê-lo, esteja cerimonialmente pura ou impura, assim como qualquer um pode comer uma gazela ou um veado.

23 Não comam, porém, o sangue do animal; derramem-no no chão, como se fosse água.”

Deuteronômio 16

A Páscoa e a Festa dos Pães sem Fermento

1 “A cada ano, no mês de abibe, celebrem a Páscoa em homenagem ao Senhor, seu Deus, pois foi nesse mês, durante a noite, que o Senhor, seu Deus, os libertou do Egito.

2 O sacrifício de Páscoa será um animal do gado ou do rebanho, oferecido ao Senhor, seu Deus, no lugar que ele escolher para habitação do seu nome.

3 Comam o sacrifício com pães sem fermento. Durante sete dias, comam pão sem fermento, como fizeram quando

20 Todo ano você e a sua família as comerão na presença do Senhor, o seu Deus, no local que ele escolher.

21 Se o animal tiver defeito, ou for manco ou cego, ou tiver qualquer outro defeito grave, você não poderá sacrificá-lo ao Senhor, o seu Deus.

22 Coma-o na cidade onde estiver morando. Tanto o cerimonialmente impuro quanto o puro o comerão, como se come a carne da gazela ou do veado.

23 Mas não poderá comer o sangue; derrame-o no chão como se fosse água.

Deuteronômio 16

A Páscoa

1 “Observem o mês de abibe e celebrem a Páscoa do Senhor, o seu Deus, pois no mês de abibe, de noite, ele os tirou do Egito.

2 Ofereçam como sacrifício da Páscoa ao Senhor, o seu Deus, um animal dos rebanhos de bois ou de ovelhas, no local que o Senhor escolher para habitação do seu Nome.

3 Não o comam com pão fermentado, mas durante sete dias comam pães sem fermento, o pão da aflição, pois foi às

terra do Egito), para que te lembres, todos os dias da tua vida, do dia em que saíste da terra do Egito.

4 Fermento não se achará contigo por sete dias, em todo o teu território; também da carne que sacrificares à tarde, no primeiro dia, nada ficará até pela manhã.

5 Não poderás sacrificar a Páscoa em nenhuma das tuas cidades que te dá o SENHOR, teu Deus,

6 senão no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para fazer habitar o seu nome, ali sacrificarás a Páscoa à tarde, ao pôr-do-sol, ao tempo em que saíste do Egito.

7 Então, a cozerás e comerás no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher; sairás pela manhã e voltarás às tuas tendas.

8 Seis dias comerás pães asmos, e, no sétimo dia, é solenidade ao SENHOR, teu Deus; nenhuma obra farás.

O Pentecostes
Êxodo 23.16; 34.22; Levítico 23.15-21

do Egito), para que te lembres do dia da tua saída da terra do Egito, todos os dias da tua vida.

4 Fermento não aparecerá contigo por sete dias em todos os teus termos; também da carne que matares à tarde, no primeiro dia, nada ficará até à manhã.

5 Não poderás sacrificar a Páscoa em nenhuma das tuas portas que te dá o Senhor, teu Deus;

6 senão no lugar que escolher o Senhor, teu Deus, para fazer habitar o seu nome, ali sacrificarás a Páscoa à tarde, ao pôr do sol, ao tempo determinado da tua saída do Egito.

7 Então, a cozerás e comerás no lugar que escolher o Senhor, teu Deus; depois, sairás pela manhã e irás às tuas tendas.

8 Seis dias comerás pães asmos, e no sétimo dia é solenidade ao Senhor, teu Deus; nenhuma obra farás.

Ázimo: o pão sem levedo, não fermentado; o pão que faz recordar a aflição, pois foi às pressas que deixaste a terra do Egito, a fim de que em todos os dias da tua vida te lembres da época em que abandonaste o Egito.

4 Durante sete dias não permitirás que seja encontrado fermento em todo o teu território, e da carne que tiveres sacrificado na tarde do primeiro dia nada deverá sobrar para a manhã seguinte.

5 Não poderás sacrificar a Páscoa em qualquer das cidades que *Yahweh*, teu Deus, te concederá,

6 mas exclusivamente no lugar que o próprio *Yahweh*, teu Deus, tiver escolhido para aí fazer residir o seu Nome. Sacrificarás o cordeiro de Pêssah, da Páscoa, à tarde, e ao pôr do sol o comerás, no tempo determinado em que saíste do Egito.

7 E o grelharás e o comerás no local específico que o Eterno, o teu Deus, determinar. Ao raiar do novo dia voltarás e irás para as tuas tendas.

8 Durante seis dias comerás pães ázimos, sem fermento, e no sétimo dia haverá uma solene reunião geral em honra de *Yahweh*, o teu Deus. Nenhum trabalho realizarás!

fugiram às pressas do Egito. Comam esse pão, o pão do sofrimento, para se lembrarem, por toda a vida, do dia em que saíram do Egito.

4Durante esses sete dias, não deve haver a mínima quantidade de fermento nas casas em toda a sua terra. E, quando sacrificarem o cordeiro de Páscoa ao entardecer do primeiro dia, não deixem sobras para a manhã seguinte.

5"Não ofereçam o sacrifício de Páscoa em nenhuma das cidades que o Senhor, seu Deus, lhes dá.

6Ofereçam-no apenas no lugar que o Senhor, seu Deus, escolher para habitação do seu nome. Sacrifiquem-no ali ao entardecer, enquanto o sol se põe, no mesmo período do dia em que saíram do Egito.

7Assem e comam o cordeiro no lugar que o Senhor, seu Deus, escolher. Na manhã seguinte, voltem às suas tendas.

8Durante os seis dias seguintes, comam pão sem fermento. No sétimo dia, declarem outra reunião sagrada em homenagem ao Senhor, seu Deus, e não façam trabalho algum."

A Festa da Colheita

pressas que vocês saíram do Egito, para que todos os dias da sua vida vocês se lembrem da época em que saíram do Egito.

4Durante sete dias não permitam que seja encontrado fermento com vocês em toda a sua terra. Tampouco permitam que alguma carne sacrificada à tarde do primeiro dia permaneça até a manhã seguinte.

5"Não ofereçam o sacrifício da Páscoa em nenhuma das cidades que o Senhor, o seu Deus, der a vocês;

6sacrifiquem-na apenas no local que ele escolher para habitação do seu Nome. Ali vocês oferecerão o sacrifício da Páscoa à tarde, ao pôr do sol, na data da sua partida do Egito.

7Vocês cozinharão a carne do animal e a comerão no local que o Senhor, o seu Deus, escolher. E, pela manhã, cada um de vocês voltará para a sua tenda.

8Durante seis dias comam pão sem fermento e no sétimo dia façam uma assembleia em honra ao Senhor, o seu Deus; não façam trabalho algum.

A Festa das Semanas

9 Sete semanas contarás; quando a foice começar na seara, entrarás a contar as sete semanas.

10 E celebrarás a Festa das Semanas ao SENHOR, teu Deus, com ofertas voluntárias da tua mão, segundo o SENHOR, teu Deus, te houver abençoado.

11 Alegrar-te-ás perante o SENHOR, teu Deus, tu, e o teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita que está dentro da tua cidade, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva que estão no meio de ti, no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali fazer habitar o seu nome.

12 Lembrar-te-ás de que foste servo no Egito, e guardarás estes estatutos, e os cumprirás.

Os Tabernáculos
Levítico 23.33-43

13 A Festa dos Tabernáculos, celebrá-la-ás por sete dias, quando houveres recolhido da tua eira e do teu lagar.

14 Alegrar-te-ás, na tua festa, tu, e o teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva que estão dentro das tuas cidades.

9 Sete semanas contarás; desde que a foice começar na seara, começarás a contar as sete semanas.

10 Depois, celebrarás a Festa das Semanas ao Senhor, teu Deus; o que deres será tributo voluntário da tua mão, segundo o Senhor, teu Deus, te tiver abençoado.

11 E te alegrarás perante o Senhor, teu Deus, tu, e teu filho, e tua filha, e teu servo, e tua serva, e o levita que está dentro das tuas portas, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que estão no meio de ti, no lugar que escolher o Senhor, teu Deus, para ali fazer habitar o seu nome.

12 E lembrar-te-ás de que foste servo no Egito, e guardarás estes estatutos, e os farás.

13 A Festa dos Tabernáculos guardarás sete dias, quando colheres da tua eira e do teu lagar.

14 E na tua festa te alegrarás, tu, e teu filho, e tua filha, e teu servo, e tua serva, e o levita, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que estão das tuas portas para dentro.

9 Contarás sete semanas. A partir do momento em que lançares a foice no Ômer, nas espigas, começarás a contar sete semanas.

10 Celebrarás então a festa de Shavuót, das Semanas, em honra de *Yahweh*, teu Deus. A oferta espontânea que tua mão fizer deverá ser proporcional ao modo como o SENHOR, o teu Deus, te houver abençoado.

11 E te alegrarás na presença de *Yahweh*, teu Deus: tu, teu filho e tua filha, teu servo e tua serva, o levita que vive em tua cidade, e o estrangeiro, o órfão e a viúva que igualmente vivem no meio de ti; todos no lugar que o próprio *Yahweh*, teu Deus, houver designado para aí fazer assentar seu santo Nome.

12 Lembra que foste escravo e peregrino no Egito e cuida de obedecer fielmente a todos estes decretos.

13 Celebrarás também a festa de Sucót, das Tendas, durante sete dias, após ter recolhido o produto de tua eira, separado os cereais da palha, e ter esmagado todas as uvas e olivas dos teus lagares.

14 Alegra-te nessa grande festa com teus filhos, tuas filhas, teus servos e servas, os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem nas tuas cidades.

9“Contem sete semanas a partir do dia em que começarem a colheita de cereais.

10Então celebrem a Festa da Colheita em homenagem ao Senhor, seu Deus. Levem uma oferta voluntária proporcional às bênçãos que receberam dele.

11Será um tempo de celebração diante do Senhor, seu Deus, no lugar que ele escolher para habitação do seu nome. Celebrem com seus filhos e filhas, com seus servos e servas, com os levitas das suas cidades e com os estrangeiros, órfãos e viúvas que vivem entre vocês.

12Lembrem-se de que, um dia, vocês foram escravos no Egito e, portanto, tenham o cuidado de cumprir todos estes decretos.”

A Festa das Cabanas

13“Celebrem a Festa das Cabanas durante sete dias, no final da época da colheita, depois que ajuntarem os cereais e prensarem as uvas.

14Essa festa será um tempo de alegria e comemoração com seus filhos e filhas, seus servos e servas, com os levitas, estrangeiros, órfãos e viúvas de suas cidades.

9“Contem sete semanas a partir da época em que vocês começarem a colheita do cereal.

10Celebrem então a festa das semanas ao Senhor, o seu Deus, e tragam uma oferta voluntária conforme as bênçãos recebidas do Senhor, o seu Deus.

11E alegrem-se perante o Senhor, o seu Deus, no local que ele escolher para habitação do seu Nome, junto com os seus filhos e as suas filhas, os seus servos e as suas servas, os levitas que vivem na sua cidade, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem com vocês.

12Lembrem-se de que vocês foram escravos no Egito e obedeçam fielmente a estes decretos.

A Festa das Cabanas

13“Celebrem também a festa das cabanas durante sete dias, depois que ajuntarem o produto da eira e do tanque de prensar uvas.

14Alegrem-se nessa festa com os seus filhos e as suas filhas, os seus servos e as suas servas, os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem na sua cidade.

15 Sete dias celebrarás a festa ao SENHOR, teu Deus, no lugar que o SENHOR escolher, porque o SENHOR, teu Deus, há de abençoar-te em toda a tua colheita e em toda obra das tuas mãos, pelo que de todo te alegrarás.

16 Três vezes no ano, todo varão entre ti aparecerá perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher, na Festa dos Pães Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa dos Tabernáculos; porém não aparecerá de mãos vazias perante o SENHOR;

17 cada um oferecerá na proporção em que possa dar, segundo a bênção que o SENHOR, seu Deus, lhe houver concedido.

Deveres dos juízes
Êxodo 23.6-9

18 Juízes e oficiais constituirás em todas as tuas cidades que o SENHOR, teu Deus, te der entre as tuas tribos, para que julguem o povo com reto juízo.

19 Não torcerás a justiça, não farás acepção de pessoas, nem tomarás suborno; porquanto o suborno cega os olhos dos sábios e subverte a causa dos justos.

20 A justiça seguirás, somente a justiça, para que vivas e possuas em herança a terra que te dá o SENHOR, teu Deus.

15 Sete dias celebrarás a festa ao Senhor, teu Deus, no lugar que o Senhor escolher, porque o Senhor, teu Deus, te há de abençoar em toda a tua colheita e em toda obra das tuas mãos; pelo que te alegrarás certamente.

16 Três vezes no ano, todo varão entre ti aparecerá perante o Senhor, teu Deus, no lugar que escolher, na Festa dos Pães Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa dos Tabernáculos; porém não aparecerá vazio perante o Senhor;

17 cada qual, conforme o dom da sua mão, conforme a bênção que o Senhor, teu Deus, te tiver dado.

Deveres dos juízes

18 Juízes e oficiais porás em todas as tuas portas que o Senhor, teu Deus, te der entre as tuas tribos, para que julguem o povo com juízo de justiça.

19 Não torcerás o juízo, não farás acepção de pessoas, nem tomarás suborno, porquanto o suborno cega os olhos dos sábios e perverte as palavras dos justos.

20 A justiça, somente a justiça seguirás, para que vivas e possuas em herança a terra que te dará o Senhor, teu Deus.

15 Durante sete dias festejarás em honra ao SENHOR, o teu Deus, no local que *Yahweh* tiver indicado; pois o Eterno, o teu Deus, vai te abençoar em todas as tuas colheitas e em todo o trabalho das tuas mãos, com o objetivo de te proporcionar plena felicidade na terra.

16 Três vezes por ano todos os homens de Israel deverão comparecer diante de *Yahweh*, teu Deus, no lugar que Ele houver escolhido: na festa dos pães sem fermento, na festa das Semanas e na festa das Tendas. E ninguém se apresente de mãos vazias diante de *Yahweh*;

17 cada um traga sua dádiva conforme as bênçãos recebidas do SENHOR, o teu Deus!

Deveres dos juízes

18 Estabelecerás juízes, policiais e escribas em cada uma das cidades que *Yahweh*, teu Deus, vai dar para as tuas tribos. Eles julgarão o povo com justiça e equidade.

19 Não perverterás o direito, não farás acepção de pessoas nem aceitarás suborno, pois a corrupção cega até os olhos dos sábios juízes, e prejudica a causa dos justos.

20 Busca única e exclusivamente o justo direito, a fim de que vivas e herdes

15Durante sete dias, celebrem essa festa em homenagem ao Senhor, seu Deus, no lugar que ele escolher, pois ele é quem os abençoa em todas as suas colheitas e lhes dá sucesso em todo o seu trabalho. Essa festa será um tempo de grande alegria para vocês.

16"A cada ano, todos os homens de Israel devem celebrar estas três festas: a Festa dos Pães sem Fermento, a Festa da Colheita e a Festa das Cabanas. Em cada uma dessas ocasiões, todos os homens devem comparecer diante do Senhor, seu Deus, no lugar que ele escolher. Não devem, porém, apresentar-se diante do Senhor de mãos vazias.

17Todos devem ofertar de acordo com as bênçãos que receberam do Senhor, seu Deus."

Justiça para o povo

18"Nomeiem juízes e oficiais de cada uma de suas tribos em todas as cidades que o Senhor, seu Deus, lhes dá. Eles julgarão o povo com justiça.

19Nunca distorçam a justiça nem mostrem parcialidade. Nunca aceitem subornos, pois eles cegam os olhos dos sábios e corrompem as decisões dos íntegros.

20Que a justiça verdadeira prevaleça sempre, para que vocês vivam e tomem

15Durante sete dias celebrem a festa, dedicada ao Senhor, o seu Deus, no local que o Senhor escolher. Pois o Senhor, o seu Deus, os abençoará em toda a sua colheita e em todo o trabalho de suas mãos, e a sua alegria será completa.

16"Três vezes por ano todos os seus homens se apresentarão ao Senhor, o seu Deus, no local que ele escolher, por ocasião da festa dos pães sem fermento, da festa das semanas e da festa das cabanas. Nenhum deles deverá apresentar-se ao Senhor de mãos vazias:

17cada um de vocês trará uma dádiva conforme as bênçãos recebidas do Senhor, o seu Deus.

Os Juízes e suas Funções

18"Nomeiem juízes e oficiais para cada uma de suas tribos em todas as cidades que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês, para que eles julguem o povo com justiça.

19Não pervertam a justiça nem mostrem parcialidade. Não aceitem suborno, pois o suborno cega até os sábios e prejudica a causa dos justos.

20Sigam única e exclusivamente a justiça, para que tenham vida e tomem posse da terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês.

21 Não estabelecerás poste-ídolo, plantando qualquer árvore junto ao altar do SENHOR, teu Deus, que fizeres para ti.

22 Nem levantarás coluna, a qual o SENHOR, teu Deus, odeia.

Deuteronômio 17

O castigo da idolatria

1 Não sacrificarás ao SENHOR, teu Deus, novilho ou ovelha em que haja imperfeição ou algum defeito grave; pois é abominação ao SENHOR, teu Deus.

2 Quando no meio de ti, em alguma das tuas cidades que te dá o SENHOR, teu Deus, se achar algum homem ou mulher que proceda mal aos olhos do SENHOR, teu Deus, transgredindo a sua aliança,

3 que vá, e sirva a outros deuses, e os adore, ou ao sol, ou à lua, ou a todo o exército do céu, o que eu não ordenei;

4 e te seja denunciado, e o ouvires; então, indagarás bem; e eis que, sendo verdade e certo que se fez tal abominação em Israel,

21 Não plantarás nenhum bosque de árvores junto ao altar do Senhor, teu Deus, que fizeres para ti.

22 Nem levantarás estátua, a qual o Senhor, teu Deus, aborrece.

Deuteronômio 17

O castigo da idolatria

1 Não sacrificarás ao Senhor, teu Deus, boi ou gado miúdo em que haja defeito ou alguma coisa má, pois abominação é ao Senhor, teu Deus.

2 Quando no meio de ti, em alguma das tuas portas que te dá o Senhor, teu Deus, se achar algum homem ou mulher que fizer mal aos olhos do Senhor, teu Deus, traspassando o seu concerto,

3 que for, e servir a outros deuses, e se encurvar a eles, ou ao sol, ou à lua, ou a todo o exército do céu, o que eu não ordenei;

4 e te for denunciado, e o ouvires; então, bem o inquirirás; e eis que, sendo verdade e certo que se fez tal abominação em Israel,

plenamente a terra que o SENHOR, o teu Deus, te concede!

21 Assim, não erguerás estelas ou postes ao culto da deusa Aserá, a Baal, ou a qualquer outro deus, além do altar que construirás em adoração a *Yahweh*, o teu Deus,

22 e não levantarás nenhuma outra coluna sagrada, porquanto o SENHOR, nosso Deus, detesta todos os ídolos pagãos!

Deuteronômio 17

O castigo da idolatria

1 Nunca sacrificarás para *Yahweh*, teu Deus, um touro ou uma ovelha com defeito ou qualquer imperfeição grave; esse tipo de atitude seria detestável para Ele.

2 Se um homem ou uma mulher que vive numa das cidades que *Yahweh*, teu Deus, te dará, for encontrado fazendo o que é reprovável aos olhos do SENHOR, teu Deus, transgredindo a sua Aliança

3 E, assim, desobedecendo ao mandamento que hoje te proclamo, para servir a outros deuses e prostrar-se perante eles, ou diante do sol, da lua, ou diante das estrelas do céu;

4 se isso for denunciado a ti, ou se tu o ouvires, primeiro farás uma acurada investigação. Se ficar comprovado, se for verdade que uma tal abominação como essa foi cometida em Israel,

posse da terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá.

21“Jamais levantem um poste de madeira para Aserá junto ao altar que edificarem para o Senhor, seu Deus.

22Jamais levantem colunas sagradas para adoração, pois isso é detestável para o Senhor, seu Deus.”

Deuteronômio 17

O castigo da idolatria

1“Nunca sacrifiquem ao Senhor, seu Deus, bois ou ovelhas doentes ou defeituosos, pois esse tipo de oferta é detestável para ele.

2“Quando vocês começarem a viver nas cidades que o Senhor, seu Deus, lhes dá, poderá acontecer de um homem ou uma mulher do povo fazer algo mau aos olhos do Senhor, seu Deus, e quebrar a aliança.

3Pode ser que essa pessoa sirva outros deuses ou adore o sol, a lua ou qualquer das estrelas, o exército do céu, algo que eu proibi expressamente.

4Quando ficarem sabendo disso, façam uma investigação cuidadosa. Se for verdade que se fez tal coisa detestável em Israel,

Advertência contra a Idolatria

21“Não ergam nenhum poste sagrado além do altar que construírem em honra ao Senhor, o seu Deus,

22e não levantem nenhuma coluna sagrada, pois isto é detestável para o Senhor, o seu Deus.

Deuteronômio 17

1“Não sacrifiquem para o Senhor, o seu Deus, um boi ou uma ovelha que tenha qualquer defeito ou imperfeição; isso seria detestável para ele.

2“Se um homem ou uma mulher que vive numa das cidades que o Senhor dá a vocês for encontrado fazendo o que o Senhor, o seu Deus, reprova, violando a sua aliança

3e, desobedecendo ao meu mandamento, estiver adorando outros deuses, prostrando-se diante deles, ou diante do sol, ou diante da lua, ou diante das estrelas do céu,

4e vocês ficarem sabendo disso, investiguem o caso a fundo. Se for verdade e ficar comprovado que se fez tal abominação em Israel,

5 então, levarás o homem ou a mulher que fez este malefício às tuas portas e os apedrejarás, até que morram.

6 Por depoimento de duas ou três testemunhas, será morto o que houver de morrer; por depoimento de uma só testemunha, não morrerá.

7 A mão das testemunhas será a primeira contra ele, para matá-lo; e, depois, a mão de todo o povo; assim, eliminarás o mal do meio de ti.

Julgamento de questões difíceis

8 Quando alguma coisa te for difícil demais em juízo, entre caso e caso de homicídio, e de demanda e demanda, e de violência e violência, e outras questões de litígio, então, te levantarás e subirás ao lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher.

9 Virás aos levitas sacerdotes e ao juiz que houver naqueles dias; inquirirás, e te anunciarão a sentença do juízo.

10 E farás segundo o mandado da palavra que te anunciarem do lugar que o SENHOR escolher; e terás cuidado de fazer consoante tudo o que te ensinarem.

11 Segundo o mandado da lei que te ensinarem e de acordo com o juízo que te disserem, farás; da sentença que te

5 então, levarás o homem ou a mulher que fez este malefício às tuas portas, sim, o tal homem ou mulher, e os apedrejarás com pedras, até que morram.

6 Por boca de duas ou três testemunhas, será morto o que houver de morrer; por boca de uma só testemunha, não morrerá.

7 A mão das testemunhas será primeiro contra ele, para matá-lo; e, depois, a mão de todo o povo; assim, tirarás o mal do meio de ti.

Consulta dos sacerdotes

8 Quando alguma coisa te for dificultosa em juízo, entre sangue e sangue, entre demanda e demanda, entre ferida e ferida, em negócios de pendências nas tuas portas, então, te levantarás e subirás ao lugar que escolher o Senhor, teu Deus;

9 e virás aos sacerdotes levitas e ao juiz que houver naqueles dias e inquirirás, e te anunciarão a palavra que for do juízo.

10 E farás conforme o mandado da palavra que te anunciarão do lugar que escolher o Senhor; e terás cuidado de fazer conforme tudo o que te ensinarem.

11 Conforme o mandado da lei que te ensinarem e conforme o juízo que te disserem, farás; da palavra que te

5 então farás sair às portas da cidade o homem ou mulher que cometeu esse pecado tão escandaloso, e apedrejarás o culpado até a morte.

6 Contudo, é preciso que haja pelo menos duas testemunhas para que uma pessoa seja condenada à morte; ninguém pode ser morto se houver somente uma testemunha.

7 As mãos das testemunhas serão as primeiras a proceder à execução, e depois as mãos de todo o povo. Desse modo eliminarás o mal do meio de ti!

Consulta dos sacerdotes

8 Quando tiveres de julgar uma causa que te pareça demasiado difícil, casos complexos de homicídio, pleitos, lesões mortais, ou causas controvertidas em tua cidade, levantar-te-ás e subirás ao lugar que *Yahweh*, teu Deus, houver escolhido.

9 Irás então até aos sacerdotes levitas e ao juiz que estiver em função naqueles dias. Eles investigarão e te anunciarão a sentença.

10 Agirás absolutamente de acordo com as instruções que te transmitirem desse lugar que o SENHOR houver designado. Cuidarás de realizar tudo conforme todas as orientações.

11 Farás segundo a ordem que te derem, e de acordo com a sentença que te anunciarem, sem te desviares para a

5levem o homem ou a mulher que cometeu esse ato perverso até as portas da cidade e executem essa pessoa por apedrejamento.

6Jamais executem alguém com base no depoimento de apenas uma testemunha. Deve sempre haver duas ou três testemunhas.

7As testemunhas jogarão as primeiras pedras e, em seguida, todo o povo participará da execução. Desse modo, vocês eliminarão o mal do seu meio.

8“Se um caso muito difícil de resolver chegar a um tribunal local, como, por exemplo, uma decisão sobre que tipo de homicídio aconteceu, ou entre diferentes ações judiciais, ou entre tipos diferentes de agressão, levem esse caso ao lugar que o Senhor, seu Deus, escolher.

9Apresentem o caso aos sacerdotes levitas ou aos juízes que estiverem de serviço na ocasião, e eles ouvirão o caso e declararão o veredicto.

10Executem o veredicto que eles declararem no lugar que o Senhor escolher. Façam exatamente o que eles mandarem.

11Depois que eles tiverem interpretado a lei e declarado o veredicto, executem em sua totalidade a sentença que eles

5levem o homem ou a mulher que tiver praticado esse pecado à porta da sua cidade e apedreje-o até morrer.

6Pelo depoimento de duas ou três testemunhas tal pessoa poderá ser morta, mas ninguém será morto pelo depoimento de uma única testemunha.

7As mãos das testemunhas serão as primeiras a proceder à sua execução, e depois as mãos de todo o povo. Eliminem o mal do meio de vocês.

O Julgamento dos Casos Difíceis

8“Se para os seus tribunais vierem casos difíceis demais de julgar, sejam crimes de sangue, litígios ou agressões, dirijam-se ao local escolhido pelo Senhor, o seu Deus,

9e procurem os sacerdotes levitas e o juiz que estiver exercendo o cargo na ocasião. Apresentem-lhes o caso, e eles darão a vocês o veredicto.

10Procedam de acordo com a decisão que eles proclamarem no local que o Senhor escolher. Tratem de fazer tudo o que eles ordenarem.

11Procedam de acordo com a sentença e as orientações que eles derem a vocês. Não se desviem daquilo que eles determinarem

anunciarem não te desviarás, nem para a direita nem para a esquerda.

12 O homem, pois, que se houver soberbamente, não dando ouvidos ao sacerdote, que está ali para servir ao SENHOR, teu Deus, nem ao juiz, esse morrerá; e eliminarás o mal de Israel,

13 para que todo o povo o ouça, tema e jamais se ensoberbeça.

A eleição e os deveres de um rei

14 Quando entrares na terra que te dá o SENHOR, teu Deus, e a possuíres, e nela habitares, e disseres: Estabelecerei sobre mim um rei, como todas as nações que se acham em redor de mim,

15 estabelecerás, com efeito, sobre ti como rei aquele que o SENHOR, teu Deus, escolher; homem estranho, que não seja dentre os teus irmãos, não estabelecerás sobre ti, e sim um dentre eles.

16 Porém este não multiplicará para si cavalos, nem fará voltar o povo ao Egito, para multiplicar cavalos; pois o SENHOR vos disse: Nunca mais voltareis por este caminho.

17 Tampouco para si multiplicará mulheres, para que o seu coração se não desvie; nem multiplicará muito para si prata ou ouro.

anunciarem te não desviarás, nem para a direita nem para a esquerda.

12 O homem, pois, que se houver soberbamente, não dando ouvidos ao sacerdote, que está ali para servir ao Senhor, teu Deus, nem ao juiz, o tal homem morrerá; e tirarás o mal de Israel,

13 para que todo o povo o ouça, e tema, e nunca mais se ensoberbeça.

A eleição e os deveres de um rei

14 Quando entrares na terra que te dá o Senhor, teu Deus, e a possuíres, e nela habitares, e disseres: Porei sobre mim um rei, assim como têm todas as nações que estão em redor de mim,

15 porás, certamente, sobre ti como rei aquele que escolher o Senhor, teu Deus; dentre teus irmãos porás rei sobre ti; não poderás pôr homem estranho sobre ti, que não seja de teus irmãos.

16 Porém não multiplicará para si cavalos, nem fará voltar o povo ao Egito, para multiplicar cavalos; pois o Senhor vos tem dito: Nunca mais voltareis por este caminho.

17 Tampouco para si multiplicará mulheres, para que o seu coração se não desvie; nem prata nem ouro multiplicará muito para si.

direita ou para a esquerda da palavra que eles te houverem comunicado.

12 O homem que agir com arrogância, não obedecendo ao juiz ou ao sacerdote que está ali para servir unicamente ao SENHOR, o teu Deus, deverá ser morto. Desse modo extirparás o mal do meio do povo de Israel.

13 Assim, todo o povo temerá e não ousará mais agir com presunção e rebeldia!

A eleição e os deveres de um rei

14 Quando tiveres entrado na terra que o SENHOR teu Deus te concede, tomado posse dela e nela habitares, e pedires: 'Quero estabelecer sobre mim um rei, como todas as nações que me rodeiam',

15 deverás estabelecer sobre ti um rei que tenha sido escolhido pelo SENHOR, teu Deus; é um dos teus irmãos que escolherás para governar sobre ti. Não poderás nomear um estrangeiro que não venha dentre teus próprios irmãos israelitas.

16 Ele, porém, não deverá multiplicar muitos cavalos para si, nem fará que o povo retorne ao Egito para aumentar sua cavalaria, pois o SENHOR ordenou: 'Jamais voltareis por este caminho!'

17 Que o rei não tome para si muitas mulheres, para que seu coração não se desvie da sabedoria. E que não arrecade excessivamente prata e ouro para si.

pronunciarem; não façam modificação alguma.

12 Quem for arrogante a ponto de rejeitar o veredicto do sacerdote ou do juiz que representa o Senhor, seu Deus, naquele lugar deverá ser morto. Desse modo, vocês eliminarão o mal do meio de Israel.

13 Então todo o povo ficará sabendo o que aconteceu e terá medo de agir novamente com tamanha arrogância."

Diretrizes para o rei

14 "Vocês estão prestes a entrar na terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá. Quando a conquistarem, se estabelecerem nela e pensarem: 'Devemos escolher um rei para nos governar, como as outras nações ao nosso redor',

15 tenham cuidado de nomear como rei o homem que o Senhor, seu Deus, escolher. Deverá ser um irmão israelita; não pode ser estrangeiro.

16 "O rei não terá muitos cavalos, nem enviará seu povo ao Egito para comprar cavalos, pois o Senhor lhes disse: 'Jamais voltem ao Egito'.

17 O rei não tomará para si muitas esposas, pois elas afastarão seu coração do Senhor. Também não acumulará para si grandes quantidades de prata e de ouro.

para vocês, nem para a direita, nem para a esquerda.

12 Mas quem agir com rebeldia contra o juiz ou contra o sacerdote que ali estiver no serviço do Senhor terá que ser morto. Eliminem o mal do meio de Israel.

13 Assim, todo o povo temerá e não ousará mais agir com rebeldia.

Os Decretos do Rei

14 "Se, quando entrarem na terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês, tiverem tomado posse dela, e nela tiverem se estabelecido, vocês disserem: 'Queremos um rei que nos governe, como têm todas as nações vizinhas',

15 tenham o cuidado de nomear o rei que o Senhor, o seu Deus, escolher. Ele deve vir dentre os seus próprios irmãos israelitas. Não coloquem um estrangeiro como rei, alguém que não seja israelita.

16 Esse rei, porém, não deverá adquirir muitos cavalos, nem fazer o povo voltar ao Egito para conseguir mais cavalos, pois o Senhor disse a vocês: 'Jamais voltem por este caminho'.

17 Ele não deverá tomar para si muitas mulheres; se o fizer, desviará o seu coração. Também não deverá acumular muita prata e muito ouro.

18 Também, quando se assentar no trono do seu reino, escreverá para si um traslado desta lei num livro, do que está diante dos levitas sacerdotes.

19 E o terá consigo e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o SENHOR, seu Deus, a fim de guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para os cumprir.

20 Isto fará para que o seu coração não se eleve sobre os seus irmãos e não se aparte do mandamento, nem para a direita nem para a esquerda; de sorte que prolongue os dias no seu reino, ele e seus filhos no meio de Israel.

Deuteronômio 18

A herança e os direitos dos sacerdotes e dos levitas

1 Os sacerdotes levitas e toda a tribo de Levi não terão parte nem herança em Israel; das ofertas queimadas ao SENHOR e daquilo que lhes é devido comerão.

2 Pelo que não terão herança no meio de seus irmãos; o SENHOR é a sua herança, como lhes tem dito.

3 Será este, pois, o direito devido aos sacerdotes, da parte do povo, dos que oferecerem sacrifício, seja gado ou

18 Será também que, quando se assentar sobre o trono do seu reino, então, escreverá para si um traslado desta lei num livro, do que está diante dos sacerdotes levitas.

19 E o terá consigo e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer ao Senhor, seu Deus, para guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para fazê-los.

20 Para que o seu coração não se levante sobre os seus irmãos e não se aparte do mandamento, nem para a direita nem para a esquerda; para que prolongue os dias no seu reino, ele e seus filhos no meio de Israel.

Deuteronômio 18

A herança e os direitos dos sacerdotes e dos levitas

1 Os sacerdotes levitas, toda a tribo de Levi, não terão parte nem herança em Israel; das ofertas queimadas do Senhor e da sua herança comerão.

2 Pelo que não terão herança no meio de seus irmãos; o Senhor é a sua herança, como lhe tem dito.

3 Este, pois, será o direito dos sacerdotes, a receber do povo, dos que sacrificarem sacrifício, seja boi ou gado miúdo: que

18 Quando ascender ao trono do seu reino, mandará escrever num rolo, para seu estudo pessoal, uma cópia da Torá, a Lei, que está aos cuidados dos sacerdotes levitas!

19 Trará sempre essa cópia consigo e terá de lê-la todos os dias da sua vida, a fim de que aprenda a amar reverentemente a *Yahweh*, e a cumprir fielmente toda a Palavra da Torá, a Lei, bem como todos os seus mandamentos.

20 Desse modo o rei não se levantará arrogantemente sobre seus irmãos, nem se desviará dos decretos da Torá, da Lei, nem para a direita nem para a esquerda. Assim prolongará o seu reinado, e o governo de seus filhos e descendentes, no meio de Israel!

Deuteronômio 18

A herança e os direitos dos sacerdotes e dos levitas

1 Os sacerdotes levitas e todo o restante da tribo de Levi não receberão a posse de terras em Israel: eles viverão das ofertas sacrificadas para *Yahweh*, preparadas no fogo, pois essa é a sua herança.

2 Essa tribo não terá uma herança no meio dos seus irmãos: *Yahweh* é sua herança, conforme lhes prometeu.

3 Eis os direitos que os sacerdotes têm sobre o povo, sobre os que oferecem um

18“Quando sentar-se no trono para reinar, copiará esta lei para si num rolo, na presença dos sacerdotes levitas.

19Trará essa cópia sempre consigo e a lerá todos os dias enquanto viver. Assim, aprenderá a temer o Senhor, seu Deus, cumprindo todos os termos desta lei e destes decretos.

20Isso o impedirá de tornar-se orgulhoso e agir como se estivesse acima de seus irmãos israelitas. Evitará também que ele se desvie, por menos que seja, destes mandamentos, e garantirá que ele e seus descendentes tenham longos reinados em Israel.”

Deuteronômio 18

Ofertas para os sacerdotes e levitas

1“Lembrem-se de que os sacerdotes levitas e todos os outros membros da tribo de Levi não receberão porção alguma de terra como herança entre as outras tribos de Israel. Em vez disso, os sacerdotes e levitas comerão das ofertas especiais apresentadas ao Senhor, pois essa é parte que lhes cabe.

2Não terão herança entre os israelitas. O Senhor é a sua herança, conforme lhes prometeu.

3“Estas são as partes que os sacerdotes receberão como sua porção dos bois e das

18“Quando subir ao trono do seu reino, mandará fazer num rolo, para o seu uso pessoal, uma cópia da lei que está aos cuidados dos sacerdotes levitas.

19Trará sempre essa cópia consigo e terá que lê-la todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o Senhor, o seu Deus, e a cumprir fielmente todas as palavras desta lei, e todos estes decretos.

20Isso fará que ele não se considere superior aos seus irmãos israelitas e que não se desvie da lei, nem para a direita, nem para a esquerda. Assim prolongará o seu reinado sobre Israel, bem como o dos seus descendentes.

Deuteronômio 18

A Herança dos Sacerdotes e dos Levitas

1“Os sacerdotes levitas e todo o restante da tribo de Levi não terão posse nem herança em Israel. Viverão das ofertas sacrificadas para o Senhor, preparadas no fogo, pois esta é a sua herança.

2Não terão herança alguma no meio dos seus compatriotas; o Senhor é a sua herança, conforme lhes prometeu.

3“Quando o povo sacrificar um novilho ou uma ovelha, os sacerdotes receberão a

rebanho: que darão ao sacerdote a espádua, e as queixadas, e o bucho.

4 Dar-lhe-ás as primícias do teu cereal, do teu vinho e do teu azeite e as primícias da tosquia das tuas ovelhas.

5 Porque o SENHOR, teu Deus, o escolheu de entre todas as tuas tribos para ministrar em o nome do SENHOR, ele e seus filhos, todos os dias.

6 Quando vier um levita de alguma das tuas cidades de todo o Israel, onde ele habita, e vier com todo o desejo da sua alma ao lugar que o SENHOR escolheu,

7 e ministrar em o nome do SENHOR, seu Deus, como também todos os seus irmãos, os levitas, que assistem ali perante o SENHOR,

8 porção igual à deles terá para comer, além das vendas do seu patrimônio.

Contra os adivinhos e os feiticeiros

9 Quando entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos.

10 Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro;

darão ao sacerdote a espádua, e as queixadas, e o bucho.

4 Dar-lhe-ás as primícias do teu cereal, do teu mosto e do teu azeite e as primícias da tosquia das tuas ovelhas.

5 Porque o Senhor, teu Deus, o escolheu de todas as tuas tribos, para que assista a servir no nome do Senhor, ele e seus filhos, todos os dias.

6 E, quando vier um levita de alguma das tuas portas, de todo o Israel, onde habitar, e vier com todo o desejo da sua alma ao lugar que o Senhor escolheu,

7 e servir no nome do Senhor, seu Deus, como também todos os seus irmãos, os levitas, que assistem ali perante o Senhor,

8 igual porção comerão, além das vendas do seu patrimônio.

As abominações das nações são proibidas

9 Quando entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daquelas nações.

10 Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro,

sacrifício: do novilho ou de uma ovelha do seu rebanho serão dados ao sacerdote a espádua, as queixadas e o estômago.

4 Dar-lhe-ás também as primícias do teu trigo, do vinho novo e do melhor azeite, como também as primícias da tosquia do teu rebanho.

5 Pois foi ele que o SENHOR, o teu Deus, escolheu entre todas as tuas tribos, ele e seus filhos, para estar diante de *Yahweh*, teu Deus, todos os dias.

6 Quando vier um levita de alguma das tuas cidades, onde quer que ele more em Israel, e com todo o desejo do coração vier para o local que o SENHOR houver determinado,

7 e servir em Nome de *Yahweh*, teu Deus, como também todos os seus irmãos levitas que assistem ali perante o SENHOR,

8 igual porção comerá, além do que receber pelas vendas dos bens da sua família.

As abominações das nações são proibidas

9 Quando entrares na terra que *Yahweh*, teu Deus, te concede, não aprendas a imitar as abominações praticadas por aquelas nações.

10 Que entre o teu povo não se encontre alguém que queime seu filho ou filha, nem que faça presságio, oráculo, adivinhação ou qualquer tipo de magia,

ovelhas que o povo entregar como ofertas: a espádua, as queixadas e o estômago.

4Deem também aos sacerdotes a primeira porção dos cereais, do vinho novo, do azeite e da lã na época da tosquia,

5pois o Senhor, seu Deus, escolheu a tribo de Levi dentre todas as suas tribos para servir em nome do Senhor para sempre.

6"Se um levita decidir sair de sua cidade em Israel, seja ela qual for, e mudar-se para o lugar que o Senhor escolher,

7ele servirá ali em nome do Senhor, seu Deus, da mesma forma que todos os seus companheiros levitas que servem o Senhor naquele lugar.

8Comerá sua porção dos sacrifícios e ofertas, mesmo que também receba sustento de sua família."

Chamado para viver em santidade

9"Quando vocês entrarem na terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá, tenham muito cuidado para não imitarem os costumes detestáveis das nações que vivem ali.

10Jamais deverá haver entre vocês alguém que queime seu filho ou sua filha como sacrifício. Não permitam que alguém do povo pratique adivinhação, use

porção devida: a espádua, a queixada e o estômago.

4Vocês terão que dar-lhes as primícias do trigo, do vinho e do azeite, e a primeira lã da tosquia das ovelhas,

5pois, de todas as tribos, o Senhor, o seu Deus, escolheu os levitas e os seus descendentes para estarem na presença do Senhor e para ministrarem sempre em seu nome.

6"Se um levita que estiver morando em qualquer cidade de Israel desejar ir ao local escolhido pelo Senhor,

7poderá ministrar em nome do Senhor, o seu Deus, à semelhança de todos os outros levitas que ali servem na presença do Senhor.

8Ele receberá uma porção de alimento igual à dos outros levitas; além disso, ficará com o que receber com a venda dos bens da sua família.

Advertência contra Práticas Pagãs

9"Quando entrarem na terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês, não procurem imitar as coisas repugnantes que as nações de lá praticam.

10Não permitam que se ache alguém no meio de vocês que queime em sacrifício o seu filho ou a sua filha; que pratique

11 nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos;

12 pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao SENHOR; e por estas abominações o SENHOR, teu Deus, os lança de diante de ti.

13 Perfeito serás para com o SENHOR, teu Deus.

14 Porque estas nações que hás de possuir ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o SENHOR, teu Deus, não permitiu tal coisa.

A promessa do grande profeta

15 O SENHOR, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvirás,

16 segundo tudo o que pediste ao SENHOR, teu Deus, em Horebe, quando reunido o povo: Não ouvirei mais a voz do SENHOR, meu Deus, nem mais verei este grande fogo, para que não morra.

17 Então, o SENHOR me disse: Falaram bem aquilo que disseram.

18 Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.

11 nem encantador de encantamentos, nem quem consulte um espírito adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos,

12 pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor, teu Deus, as lança fora de diante de ti.

13 Perfeito serás, como o Senhor, teu Deus.

14 Porque estas nações, que hás de possuir, ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o Senhor, teu Deus, não permitiu tal coisa.

A promessa de um grande profeta

15 O Senhor, teu Deus, te despertará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis;

16 conforme tudo o que pediste ao Senhor, teu Deus, em Horebe, no dia da congregação, dizendo: Não ouvirei mais a voz do Senhor, meu Deus, nem mais verei este grande fogo, para que não morra.

17 Então, o Senhor me disse: Bem falaram naquilo que disseram.

18 Eis que lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.

11 ou que pratique encantamentos; nem que seja médium, consulte os espíritos ou invoque os mortos.

12 O SENHOR odeia quem pratica qualquer dessas abominações, e é justamente por causa desses pecados que *Yahweh* teu Deus vai expulsar aquelas nações em teu favor.

13 Portanto, permanece inculpável perante o SENHOR, teu Deus!

14 Eis que as nações que vais conquistar dão ouvidos a oráculos e videntes pagãos. Quanto a ti, isso não é permitido pelo SENHOR, teu Deus.

A promessa de um grande profeta

15 *Yahweh*, teu Deus, suscitará um profeta como eu no meio de ti, dentre teus próprios irmãos; a ele ouvireis!

16 Porquanto é o que tinhas rogado a *Yahweh*, teu Deus, em Horebe, no dia em que te reuniste, quando suplicaste em assembleia: 'Não posso continuar ouvindo a voz de *Yahweh*, meu Deus, nem vendo este fogo maravilhoso, senão morrerei!'

17 Então *Yahweh* me orientou: 'Eles falam a verdade!'

18 Portanto, vou suscitar para eles um profeta como tu, no meio dos seus próprios irmãos. Colocarei as minhas

encantamentos, interprete agouros, envolva-se com bruxaria,

11 lance feitiços, atue como médium ou praticante do ocultismo, ou consulte os espíritos dos mortos.

12 Quem pratica tais coisas é detestável ao Senhor. É justamente porque as outras nações praticam essas coisas detestáveis que o Senhor, seu Deus, as expulsará de diante de vocês.

13 Sejam inculpáveis perante o Senhor, seu Deus.

14 As nações cujas terras vocês estão prestes a conquistar consultam feiticeiros e adivinhos, mas o Senhor, seu Deus, os proíbe de fazerem essas coisas."

Verdadeiros e falsos profetas

15 "O Senhor, seu Deus, levantará um profeta como eu do meio de seus irmãos israelitas. Deem ouvidos a ele,

16 pois foi isso que vocês pediram ao Senhor, seu Deus, quando estavam reunidos ao pé do monte Sinai. Disseram: 'Não iremos mais ouvir a voz do Senhor, nosso Deus, nem ver este fogo ardente, pois morreríamos'.

17 "Então o Senhor me disse: 'Eles estão certos.

18 Levantarei um profeta como você do meio de seus irmãos israelitas e porei minhas palavras em sua boca, e ele dirá ao povo tudo que eu lhe ordenar.

adivinhação, ou se dedique à magia, ou faça presságios, ou pratique feitiçaria

11 ou faça encantamentos; que seja médium, consulte os espíritos ou consulte os mortos.

12 O Senhor tem repugnância por quem pratica essas coisas, e é por causa dessas abominações que o Senhor, o seu Deus, vai expulsar aquelas nações da presença de vocês.

13 Permaneçam inculpáveis perante o Senhor, o seu Deus.

O Profeta do Senhor

14 "As nações que vocês vão expulsar dão ouvidos aos que praticam magia e adivinhação. Mas, a vocês, o Senhor, o seu Deus, não permitiu tais práticas.

15 O Senhor, o seu Deus, levantará do meio de seus próprios irmãos um profeta como eu; ouçam-no.

16 Pois foi isso que pediram ao Senhor, o seu Deus, em Horebe, no dia em que se reuniram, quando disseram: 'Não queremos ouvir a voz do Senhor, do nosso Deus, nem ver o seu grande fogo, senão morreremos!'

17 "O Senhor me disse: 'Eles têm razão!

18 Levantarei do meio dos seus irmãos um profeta como você; porei minhas palavras na sua boca, e ele dirá a vocês tudo o que eu lhe ordenar.

19 De todo aquele que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, disso lhe pedirei contas.

20 Porém o profeta que presumir de falar alguma palavra em meu nome, que eu lhe não mandei falar, ou o que falar em nome de outros deuses, esse profeta será morto.

21 Se disseres no teu coração: Como conhecerei a palavra que o SENHOR não falou?

22 Sabe que, quando esse profeta falar em nome do SENHOR, e a palavra dele se não cumprir, nem suceder, como profetizou, esta é palavra que o SENHOR não disse; com soberba, a falou o tal profeta; não tenhas temor dele.

Deuteronômio 19

Seis cidades de refúgio

Números 35.9-15; Deuteronômio 4.41-43

1 Quando o SENHOR, teu Deus, eliminar as nações cuja terra te dará o SENHOR, teu Deus, e as desapossares e morares nas suas cidades e nas suas casas,

2 três cidades separarás no meio da tua terra que te dará o SENHOR, teu Deus, para a possuíres.

3 Preparar-te-ás o caminho e os limites da tua terra que te fará possuir o SENHOR,

19 E será que qualquer que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, eu o requererei dele.

20 Porém o profeta que presumir soberbamente de falar alguma palavra em meu nome, que eu lhe não tenho mandado falar, ou o que falar em nome de outros deuses, o tal profeta morrerá.

21 E se disseres no teu coração: Como conheceremos a palavra que o Senhor não falou?

22 Quando o tal profeta falar em nome do Senhor, e tal palavra se não cumprir, nem suceder assim, esta é palavra que o Senhor não falou; com soberba a falou o tal profeta; não tenhas temor dele.

Deuteronômio 19

A quem pertencem os privilégios das cidades de refúgio

1 Quando o Senhor, teu Deus, desarraigar as nações, cuja terra te dará o Senhor, teu Deus, e tu as possuíres e morares nas suas cidades e nas suas casas,

2 três cidades separarás no meio da tua terra que te dará o Senhor, teu Deus, para a possuíres.

3 Preparar-te-ás o caminho e os termos da tua terra, que te fará possuir o Senhor, teu

palavras em sua boca e ele lhes comunicará tudo o que Eu lhes ordenar.

19 E será que qualquer pessoa que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu Nome, Eu mesmo lhe pedirei contas.

20 Todavia, o profeta que ousar dizer em meu Nome alguma palavra que não lhe ordenei, ou que falar em nome de outros deuses, terá de ser morto.

21 Talvez venhas a questionar em teu coração: 'Como vamos saber se tal palavra não é uma Palavra do SENHOR?'

22 Se o profeta fala em o Nome de *Yahweh*, mas a palavra não se cumpre, não se torna realidade, trata-se então de uma palavra falsa, que o SENHOR jamais pronunciou. Tal profeta falou com arrogância. Não o temas!

Deuteronômio 19

A quem pertencem os privilégios das cidades de refúgio

1 Quando o SENHOR, teu Deus, tiver eliminado as nações pagãs cuja terra te dá, e as conquistares e estiveres habitando em suas cidades e casas,

2 separarás três cidades no meio da terra cuja posse *Yahweh*, teu Deus, te concede.

3 Estabelecerás o caminho, medirás as distâncias e dividirás em três partes o território da terra que o Eterno, o teu

19 Eu mesmo pedirei contas de qualquer um que não ouvir as mensagens que o profeta proclamar em meu nome.

20 Mas o profeta que tiver a presunção de falar em meu nome algo que não lhe ordenei, ou que falar em nome de outros deuses, será morto'.

21 "Talvez vocês se perguntem: 'Como saberemos se uma profecia vem do Senhor ou não?'.

22 Se o profeta falar em nome do Senhor, mas suas previsões não acontecerem nem se cumprirem, vocês saberão que a mensagem dele não vem do Senhor. Esse profeta presumiu arrogantemente que falava em meu nome, e vocês não precisam temê-lo."

Deuteronômio 19

As cidades de refúgio

1 "Quando o Senhor, seu Deus, destruir as nações cujo território ele lhes dá, vocês tomarão posse da terra e se estabelecerão nas cidades e casas que elas construíram.

2 Em seguida, separarão três cidades de refúgio na terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá.

3 Preparem estradas e dividam em três regiões a terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá como propriedade, com uma

19 Se alguém não ouvir as minhas palavras, que o profeta falará em meu nome, eu mesmo lhe pedirei contas.

20 Mas o profeta que ousar falar em meu nome alguma coisa que não lhe ordenei, ou que falar em nome de outros deuses, terá que ser morto'.

21 "Mas talvez vocês se perguntem: 'Como saberemos se uma mensagem não vem do Senhor?'

22 Se o que o profeta proclamar em nome do Senhor não acontecer nem se cumprir, essa mensagem não vem do Senhor. Aquele profeta falou com presunção. Não tenham medo dele.

Deuteronômio 19

As Cidades de Refúgio

1 "Quando o Senhor, o seu Deus, tiver destruído as nações cuja terra dá a vocês, e quando vocês as expulsarem e ocuparem as cidades e as casas dessas nações,

2 separem três cidades de refúgio na parte central da terra que o Senhor, o seu Deus, está dando a vocês para que dela tomem posse.

3 Dividam em três partes a terra que o Senhor, o seu Deus, está dando como herança a vocês e façam nela vias de

teu Deus, dividirás em três; e isto será para que nelas se acolha todo homicida.

4 Este é o caso tocante ao homicida que nelas se acolher, para que viva: aquele que, sem o querer, ferir o seu próximo, a quem não aborrecia dantes.

Privilégios oferecidos pelas cidades de refúgio
Números 35.22-28

5 Assim, aquele que entrar com o seu próximo no bosque, para cortar lenha, e, manejando com impulso o machado para cortar a árvore, o ferro saltar do cabo e atingir o seu próximo, e este morrer, o tal se acolherá em uma destas cidades e viverá;

6 para que o vingador do sangue não persiga o homicida, quando se lhe enfurecer o coração, e o alcance, por ser comprido o caminho, e lhe tire a vida, porque não é culpado de morte, pois não o aborrecia dantes.

7 Portanto, te ordeno: três cidades separarás.

8 Se o SENHOR, teu Deus, dilatar os teus limites, como jurou a teus pais, e te der toda a terra que lhes prometeu,

9 desde que guardes todos estes mandamentos que hoje te ordeno, para cumpri-los, amando o SENHOR, teu Deus,

Deus, partirás em três; e isto será para que todo homicida se acolha ali.

4 E este é o caso tocante ao homicida que se acolher ali, para que viva: aquele que, por erro, ferir o seu próximo, a quem não aborrecia dantes.

5 Como também aquele que entrar com o seu próximo no bosque, para cortar lenha, e, pondo força na sua mão com o machado para cortar a árvore, o ferro saltar do cabo e ferir o seu próximo, e morrer, o tal se acolherá a uma dessas cidades e viverá;

6 para que o vingador do sangue não vá após o homicida, quando se esquentar o seu coração, e o alcance, por ser comprido o caminho, e lhe tire a vida; porque não é culpado de morte, pois o não aborrecia dantes.

7 Portanto, te dou ordem, dizendo: Três cidades separarás.

8 E, se o Senhor, teu Deus, dilatar os teus termos, como jurou a teus pais, e te der toda a terra que disse daria a teus pais

9 (quando guardares todos estes mandamentos que hoje te ordeno, para fazê-los, amando ao Senhor, teu Deus, e

Deus, de dará como herança; isso para que nela possa se abrigar todo aquele que houver sido acusado de homicídio.

4 Se um homem, sem querer ou por acidente, matar alguém que não era seu inimigo, poderá ir para uma daquelas cidades, e ali ninguém poderá executá-lo.

5 Por exemplo, certo homem vai com seu amigo cortar lenha na floresta e, ao levantar o machado para golpear a árvore, o ferro escapa e atinge seu amigo e o fere de morte; nesse caso ele poderá fugir para uma daquelas cidades para evitar a vingança da família do amigo e salvar sua vida.

6 Do contrário, o vingador da vítima poderia persegui-lo enfurecido e alcançá-lo, ainda que a distância fosse longa demais, e teria o direito de matá-lo, muito embora, de fato, não merecesse pena de morte, porquanto não havia inimizade entre ele e seu próximo.

7 É por esse motivo que eu te ordeno: 'Separa três cidades!'

8 E quando *Yahweh*, teu Deus, fizer que tuas fronteiras se alarguem, como prometeu a teus antepassados, e te der toda a terra que jurou dar a teus pais,

9 com a condição de que cuides de colocar em prática todos estes decretos que hoje te ordeno, amando ao SENHOR, teu Deus, e

dessas cidades em cada região. Quem tiver matado alguém poderá fugir para uma dessas cidades de refúgio e ficar a salvo.

4"Isso se aplica a alguém que, sem intenção e sem mostrar hostilidade anterior, matar outra pessoa: ele poderá fugir para uma dessas cidades de refúgio e viver em segurança.

5Se acontecer, por exemplo, de alguém ir com um vizinho cortar lenha num bosque e, quando um deles levantar o machado para cortar uma árvore, o ferro do machado escapar do cabo, atingir a outra pessoa e causar sua morte, o homicida poderá fugir para uma das cidades de refúgio a fim de salvar a vida.

6"Se, contudo, a distância até a cidade de refúgio for muito grande e acontecer que, irado, o parente encarregado de vingar a morte da vítima alcance e mate o homicida, o castigo não seria merecido, pois o fugitivo não mostrou hostilidade anterior à vítima.

7Por isso, ordeno que separem três cidades de refúgio.

8"Se o Senhor, seu Deus, ampliar seu território conforme jurou a seus antepassados e lhes der toda a terra que lhes prometeu,

9separem mais três cidades de refúgio. (Ele lhes dará a terra se vocês cumprirem cuidadosamente todos os mandamentos

acesso, para que aquele que matar alguém possa fugir para lá.

4"Este é o caso em que um homem que matar outro poderá fugir para lá para salvar a vida: se matar o seu próximo sem intenção, sem que houvesse inimizade entre eles.

5Por exemplo, se um homem for com o seu amigo cortar lenha na floresta e, ao levantar o machado para derrubar uma árvore, o ferro escapar e atingir o seu amigo e matá-lo, ele poderá fugir para uma daquelas cidades para salvar a vida.

6Do contrário, o vingador da vítima poderia persegui-lo enfurecido e alcançá-lo, caso a distância fosse grande demais, e poderia matá-lo, muito embora este não merecesse morrer, pois não havia inimizade entre ele e o seu próximo.

7É por isso que ordeno a vocês que separem três cidades.

8"Se o Senhor, o seu Deus, aumentar o seu território, como prometeu sob juramento aos seus antepassados, e der a vocês toda a terra que prometeu a eles,

9separem então mais três cidades. Isso acontecerá se vocês obedecerem fielmente a toda esta lei que hoje ordeno a vocês:

e andando nos seus caminhos todos os dias, então, acrescentarás outras três cidades além destas três,

10 para que o sangue inocente se não derrame no meio da tua terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança, pois haveria sangue sobre ti.

Execução do homicida
Números 35.16-21

11 Mas, havendo alguém que aborrece a seu próximo, e lhe arma ciladas, e se levanta contra ele, e o fere de golpe mortal, e se acolhe em uma dessas cidades,

12 os anciãos da sua cidade enviarão a tirá-lo dali e a entregá-lo na mão do vingador do sangue, para que morra.

13 Não o olharás com piedade; antes, exterminarás de Israel a culpa do sangue inocente, para que te vá bem.

Acerca dos limites e das testemunhas

14 Não mudes os marcos do teu próximo, que os antigos fixaram na tua herança, na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá para a possuíres.

15 Uma só testemunha não se levantará contra alguém por qualquer iniqüidade ou por qualquer pecado, seja qual for que

andando nos seus caminhos todos os dias), então, acrescentarás outras três cidades além destas três;

10 para que o sangue inocente se não derrame no meio da tua terra, que o Senhor, teu Deus, te dá por herança, e haja sangue sobre ti.

11 Mas, havendo alguém que aborrece a seu próximo, e lhe arma ciladas, e se levanta contra ele, e o fere na vida, de modo que morra, e se acolhe em alguma dessas cidades,

12 então, os anciãos da sua cidade mandarão, e dali o tirarão, e o entregarão na mão do vingador do sangue, para que morra.

13 O teu olho o não poupará; antes, tirarás o sangue inocente de Israel, para que bem te suceda.

Acerca dos limites e das testemunhas

14 Não mudes o marco do teu próximo, que colocaram os antigos na tua herança, que possuíres na terra, que te dá o Senhor, teu Deus, para a possuíres.

15 Uma só testemunha contra ninguém se levantará por qualquer iniquidade ou por qualquer pecado, seja qual for o pecado

andando sem parar em seus caminhos, acrescentarás, então, mais três cidades de refúgio às três primeiras,

10 a fim de que não se derrame sangue inocente na terra que *Yahweh* teu Deus te concede como herança e, portanto, não haja culpa de sangue sobre ti.

11 Contudo, se alguém é inimigo do seu próximo e lhe arma uma cilada, levantando-se e ferindo-o de morte, e a seguir se abriga numa daquelas cidades,

12 as autoridades da sua cidade enviarão pessoas para buscá-lo na cidade de refúgio, e o entregarão nas mãos do vingador da vítima, para que o homicida seja devidamente executado.

13 Portanto, que teu olho não tenha misericórdia do homicida. Desse modo extirparás de Israel o derramamento de sangue inocente, para que vivas bem e em paz.

Acerca dos limites e das testemunhas

14 Não deslocarás os marcos de divisa da propriedade do teu vizinho, que os teus antecessores estabeleceram na herança que vais receber na terra cuja posse *Yahweh*, teu Deus, te concede.

15 Uma só testemunha não é suficiente para condenar uma pessoa de algum crime

que hoje lhes dou, se sempre amarem o Senhor, seu Deus, e andarem em seus caminhos.)

10Com isso, vocês evitarão a morte de inocentes na terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá como herança. Do contrário, seriam culpados pelo sangue de inocentes.

11"Se, contudo, alguém demonstrar hostilidade a seu vizinho, ficar à espreita dele e o atacar e matar, fugindo depois para uma das cidades de refúgio,

12as autoridades da cidade do homicida enviarão representantes à cidade de refúgio para trazê-lo de volta e entregá-lo ao vingador da vítima, para que ele execute o homicida.

13Não tenham pena dele. Eliminem de Israel a culpa de matar inocentes. Assim, tudo irá bem com vocês."

O interesse pela justiça

14"Quando tomarem posse da terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá como herança, jamais roubem terras de outros, mudando de lugar os marcos de divisa que seus antepassados colocaram.

15"Não condenem alguém por um crime ou delito com base no depoimento de apenas uma testemunha. Os fatos a

Amar o Senhor, o seu Deus, e sempre andar nos seus caminhos.

10Façam isso para que não se derrame sangue inocente na sua terra, a qual o Senhor, o seu Deus, dá a vocês por herança, e para que não sejam culpados de derramamento de sangue.

11"Mas, se alguém odiar o seu próximo, ficar à espreita dele, atacá-lo e matá-lo e fugir para uma dessas cidades,

12as autoridades da sua cidade mandarão buscá-lo na cidade de refúgio e o entregarão nas mãos do vingador da vítima, para que morra.

13Não tenham piedade dele. Eliminem de Israel a culpa pelo derramamento de sangue inocente, para que tudo vá bem com vocês.

14"Não mudem os marcos de divisa da propriedade do seu vizinho, que os seus antecessores colocaram na herança que vocês receberão na terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês para que dela tomem posse.

As Testemunhas

15"Uma só testemunha não é suficiente para condenar alguém de algum crime ou delito. Qualquer acusação precisa ser

cometer; pelo depoimento de duas ou três testemunhas, se estabelecerá o fato.

16 Quando se levantar testemunha falsa contra alguém, para o acusar de algum transvio,

17 então, os dois homens que tiverem a demanda se apresentarão perante o SENHOR, diante dos sacerdotes e dos juízes que houver naqueles dias.

18 Os juízes indagarão bem; se a testemunha for falsa e tiver testemunhado falsamente contra seu irmão,

19 far-lhe-eis como cuidou fazer a seu irmão; e, assim, exterminarás o mal do meio de ti;

20 para que os que ficarem o ouçam, e temam, e nunca mais tornem a fazer semelhante mal no meio de ti.

21 Não o olharás com piedade: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

Deuteronômio 20

Acerca da guerra

1 Quando saíres à peleja contra os teus inimigos e vires cavalos, e carros, e povo maior em número do que tu, não os temerás; pois o SENHOR, teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, está contigo.

que pecasse; pela boca de duas ou três testemunhas, se estabelecerá o negócio.

16 Quando se levantar testemunha falsa contra alguém, para testificar contra ele acerca de transgressão,

17 então, aqueles dois homens, que tiverem a demanda, se apresentarão perante o Senhor, diante dos sacerdotes e dos juízes que houver naqueles dias.

18 E os juízes bem inquirirão; e eis que, sendo a testemunha falsa testemunha, que testificou falsidade contra seu irmão,

19 far-lhe-eis como cuidou fazer a seu irmão; e, assim, tirarás o mal do meio de ti,

20 para que os que ficarem o ouçam, e temam, e nunca mais tornem a fazer tal mal no meio de ti.

21 O teu olho não poupará: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

Deuteronômio 20

As leis da guerra

1 Quando saíres à peleja contra teus inimigos e vires cavalos, e carros, e povo maior em número do que tu, deles não terás temor, pois o Senhor, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, está contigo.

ou delito. Qualquer acusação necessita ser confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas idôneas.

16 Quando uma falsa testemunha se levantar contra alguém, acusando-o de alguma rebelião,

17 as duas partes em litígio se apresentarão diante de *Yahweh*, na presença dos sacerdotes e dos juízes que estiverem em função naqueles dias.

18 Os juízes investigarão minuciosamente o caso e, se ficar provado que a testemunha mentiu e deu falso testemunho contra o seu próximo,

19 então vós a tratareis da mesma maneira como ela própria planejava punir o seu próximo. Eliminarás, pois, o mal do meio de Israel.

20 Todo o povo saberá do ocorrido e ficará apavorado, e nunca mais se cometerá um crime desses no meio de ti.

21 Portanto, não considerarás com piedade esses casos: alma por alma, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé!

Deuteronômio 20

As leis da guerra

1 Quando tiveres de sair à guerra contra teus inimigos, se vires cavalos e carros e um povo mais numeroso do que tu, não te entregues ao medo, pois contigo está *Yahweh*, o teu Deus, que te libertou e fez sair da terra do Egito.

respeito do caso devem ser confirmados pelo depoimento de duas ou três testemunhas.

16“Se uma testemunha mal-intencionada se apresentar e acusar alguém de ter cometido um crime,

17tanto o acusador como o acusado comparecerão diante do Senhor, apresentando-se aos sacerdotes e juízes que estiverem de serviço na ocasião.

18Os juízes farão uma investigação cuidadosa do caso. Se a testemunha fez acusações falsas contra seu irmão israelita,

19apliquem-lhe a sentença que ela planejava para a outra pessoa. Desse modo, vocês eliminarão o mal do seu meio.

20O restante do povo ficará sabendo disso e terá medo de cometer tamanha maldade.

21Não tenham pena do culpado. Sua regra deve ser: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.”

Deuteronômio 20

Normas acerca da guerra

1“Quando saírem para lutar contra seus inimigos e enfrentarem cavalos e carros e um exército maior que o seu, não tenham medo. O Senhor, seu Deus, que os tirou da terra do Egito, está com vocês!

confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas.

16“Se uma testemunha falsa quiser acusar um homem de algum crime,

17os dois envolvidos na questão deverão apresentar-se ao Senhor, diante dos sacerdotes e juízes que estiverem exercendo o cargo naquela ocasião.

18Os juízes investigarão o caso e, se ficar provado que a testemunha mentiu e deu falso testemunho contra o seu próximo,

19deem-lhe a punição que ele planejava para o seu irmão. Eliminem o mal do meio de vocês.

20O restante do povo saberá disso e terá medo e nunca mais se fará uma coisa dessas entre vocês.

21Não tenham piedade. Exijam vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

Deuteronômio 20

As Leis sobre a Guerra

1“Quando vocês forem à guerra contra os seus inimigos e virem cavalos e carros e um exército maior do que o seu, não tenham medo, pois o Senhor, o seu Deus, que os tirou do Egito, estará com vocês.

[2] Quando vos achegardes à peleja, o sacerdote se adiantará, e falará ao povo,

[3] e dir-lhe-á: Ouvi, ó Israel, hoje, vos achegais à peleja contra os vossos inimigos; que não desfaleça o vosso coração; não tenhais medo, não tremais, nem vos aterrorizeis diante deles,

[4] pois o SENHOR, vosso Deus, é quem vai convosco a pelejar por vós contra os vossos inimigos, para vos salvar.

[5] Os oficiais falarão ao povo, dizendo: Qual o homem que edificou casa nova e ainda não a consagrou? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outrem a consagre.

[6] Qual o homem que plantou uma vinha e ainda não a desfrutou? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outrem a desfrute.

[7] Qual o homem que está desposado com alguma mulher e ainda não a recebeu? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outro homem a receba.

[8] E continuarão os oficiais a falar ao povo, dizendo: Qual o homem medroso e de coração tímido? Vá, torne-se para casa, para que o coração de seus irmãos se não derreta como o seu coração.

[2] E será que, quando vos achegardes à peleja, o sacerdote se adiantará, e falará ao povo,

[3] e dir-lhe-á: Ouve, ó Israel, hoje vos achegais à peleja contra os vossos inimigos; que se não amoleça o vosso coração; não temais, nem tremais, nem vos aterrorizeis diante deles,

[4] pois o Senhor, vosso Deus, é o que vai convosco, a pelejar contra os vossos inimigos, para salvar-vos.

[5] Então, os oficiais falarão ao povo, dizendo: Qual é o homem que edificou casa nova e ainda a não consagrou? Vá e torne-se à sua casa, para que, porventura, não morra na peleja, e algum outro a consagre.

[6] E qual é o homem que plantou uma vinha e ainda não logrou fruto dela? Vá e torne-se à sua casa, para que, porventura, não morra na peleja, e algum outro o logre.

[7] E qual é o homem que está desposado com alguma mulher e ainda a não recebeu? Vá e torne-se à sua casa, para que, porventura, não morra na peleja, e algum outro homem a receba.

[8] E continuarão os oficiais a falar ao povo, dizendo: Qual é o homem medroso e de coração tímido? Vá e torne-se à sua casa, para que o coração de seus irmãos se não derreta como o seu coração.

[2] Quando estiveres para iniciar a batalha, o sacerdote se aproximará para falar ao povo,

[3] e proclamará: 'Ouve, ó Israel! Estais hoje prestes a guerrear contra os vossos inimigos. Não vos acovardeis, nem vos deixeis intimidar; não vos aterrorizeis, tampouco tenhais medo por causa deles,

[4] pois o SENHOR, o vosso Deus, vos acompanhará e lutará por vós contra todos os vossos inimigos a fim de vos dar a vitória!'

[5] Os escribas também falarão ao povo, exclamando: 'Quem construiu uma casa nova e ainda não a consagrou? Que se retire e volte para casa, para que não morra na peleja e outro a consagre em seu lugar.

[6] Quem plantou uma vinha e ainda não colheu seus primeiros frutos? Que se retire e volte para casa, para que não corra o risco de morrer em batalha e outro colha os primeiros frutos que lhe pertencem.

[7] Há alguém comprometido para casar-se que ainda não recebeu sua mulher? Que se retire e volte para sua casa, para que também não corra o risco de morrer em luta e outro se case com sua esposa!'

[8] E os escribas continuarão a proclamar ao povo: 'Quem está apavorado e não tem coragem para prosseguir? Que se retire

[2]Quando se prepararem para a batalha, o sacerdote virá à frente e falará aos soldados.

[3]Dirá: 'Ouçam, homens de Israel! Ao saírem hoje para lutar contra seus inimigos, sejam corajosos. Não tenham medo, nem se apavorem, nem tremam diante deles,

[4]pois o Senhor, seu Deus, vai com vocês. Ele lutará contra seus inimigos em seu favor e lhes dará vitória'.

[5]"Então os oficiais do exército se dirigirão aos soldados e dirão: 'Alguém aqui acabou de construir uma casa, mas ainda não a dedicou? Se houver alguém nessa situação, vá para casa! Se você morresse na batalha, outra pessoa dedicaria sua casa.

[6]Alguém aqui acabou de plantar uma videira, mas ainda não comeu de seus frutos? Se houver alguém nessa situação, vá para casa! Se você morresse na batalha, outra pessoa comeria dos primeiros frutos.

[7]Alguém aqui acabou de ficar noivo de uma mulher, mas ainda não se casou? Vá para casa e tome a mulher como esposa! Se você morresse na batalha, outra pessoa a tomaria como esposa'.

[8]"Os oficiais também dirão: 'Alguém aqui está com medo ou angustiado? Se estiver, vá para casa antes que amedronte mais alguém'.

[2]Quando chegar a hora da batalha, o sacerdote virá à frente e dirá ao exército:

[3]'Ouça, ó Israel. Hoje vocês vão lutar contra os seus inimigos. Não desanimem nem tenham medo; não fiquem apavorados nem aterrorizados por causa deles,

[4]pois o Senhor, o seu Deus, os acompanhará e lutará por vocês contra os seus inimigos, para dar a vitória a vocês'.

[5]"Os oficiais dirão ao exército: 'Há alguém que construiu uma casa e ainda não a dedicou? Volte ele para sua casa, para que não morra na guerra e outro a dedique.

[6]Há alguém que plantou uma vinha e ainda não desfrutou dela? Volte ele para sua casa, para que não morra na guerra e outro desfrute da vinha.

[7]Há alguém comprometido para casar-se que ainda não recebeu sua mulher? Volte ele para sua casa, para que não morra na guerra e outro se case com ela'.

[8]Por fim os oficiais acrescentarão: 'Alguém está com medo e não tem coragem? Volte ele para sua casa, para que os seus irmãos israelitas também não fiquem desanimados'.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		agora e volte para casa, para que sua covardia não desanime seus irmãos!’		
9 Quando os oficiais tiverem falado ao povo, designarão os capitães dos exércitos para a dianteira do povo.	9 E será que, quando os oficiais acabarem de falar ao povo, então, designarão os maiorais dos exércitos para a dianteira do povo.	9 Então, quando terminarem de encorajar o povo, os escribas designarão os chefes das tropas para o comando do povo.	9Quando os oficiais terminarem de falar aos soldados, nomearão comandantes para as tropas.	9Quando os oficiais terminarem de falar ao exército, designarão chefes para comandar as tropas.
10 Quando te aproximares de alguma cidade para pelejar contra ela, oferecer-lhe-ás a paz.	10 Quando te achegares a alguma cidade a combatê-la, apregoar-lhe-ás a paz.	10 Quando estiveres para combater uma cidade, primeiro propõe-lhe a paz!	10“Quando vocês se aproximarem de uma cidade para atacá-la, primeiro proponham paz a seus habitantes.	10“Quando vocês avançarem para atacar uma cidade, enviem-lhe primeiro uma proposta de paz.
11 Se a sua resposta é de paz, e te abrir as portas, todo o povo que nela se achar será sujeito a trabalhos forçados e te servirá.	11 E será que, se te responder em paz e te abrir, todo o povo que se achar nela te será tributário e te servirá.	11 Se seus habitantes aceitarem e abrirem as portas da cidade, todo o povo que nela estiver se tornará teu escravo e se sujeitará a trabalhos forçados.	11Se eles aceitarem suas condições e abrirem as portas, todo o povo dentro da cidade os servirá com trabalhos forçados.	11Se os seus habitantes aceitarem e abrirem suas portas, serão seus escravos e se sujeitarão a trabalhos forçados.
12 Porém, se ela não fizer paz contigo, mas te fizer guerra, então, a sitiarás.	12 Porém, se ela não fizer paz contigo, mas, antes, te fizer guerra, então, a sitiarás.	12 Todavia, se eles não aceitarem a paz e entrarem em guerra contra ti, tu a sitiarás.	12Se eles recusarem a proposta de paz e se prepararem para lutar, cerquem a cidade.	12Mas, se eles recusarem a paz e entrarem em guerra contra vocês, sitiem a cidade.
13 E o SENHOR, teu Deus, a dará na tua mão; e todos os do sexo masculino que houver nela passarás a fio de espada;	13 E o Senhor, teu Deus, a dará na tua mão; e todo varão que houver nela passarás ao fio da espada,	13 Então o SENHOR, o teu Deus, a entregará em tua mão, e passarás todos os seus homens ao fio da espada.	13Quando o Senhor, seu Deus, lhes entregar a cidade, matem à espada todos os homens.	13Quando o Senhor, o seu Deus, entregá-la em suas mãos, matem ao fio da espada todos os homens que nela houver.
14 mas as mulheres, e as crianças, e os animais, e tudo o que houver na cidade, todo o seu despojo, tomarás para ti; e desfrutarás o despojo dos inimigos que o SENHOR, teu Deus, te deu.	14 salvo as mulheres, e as crianças, e os animais; e tudo o que houver na cidade, todo o seu despojo, tomarás para ti; e comerás o despojo dos teus inimigos, que te deu o Senhor, teu Deus.	14 Quanto às mulheres, crianças, animais e tudo o que houver na cidade, todos os seus despojos, tu os tomarás como presa. E comerás o despojo dos inimigos que *Yahweh*, teu Deus, te entregou em tuas mãos.	14Contudo, poderão tomar para si as mulheres, as crianças, os animais e tudo que acharem na cidade. Poderão aproveitar todos os despojos dos inimigos que o Senhor, seu Deus, entregou em suas mãos.	14Mas as mulheres, as crianças, os rebanhos e tudo o que acharem na cidade, será de vocês; vocês poderão ficar com os despojos dos seus inimigos dados pelo Senhor, o seu Deus.
15 Assim farás a todas as cidades que estiverem mui longe de ti, que não forem das cidades destes povos.	15 Assim farás a todas as cidades que estiverem mui longe de ti, que não forem das cidades destas nações.	15 Farás o mesmo com todas as cidades que estiverem muito distantes de ti, as cidades que não pertencem a essas nações.	15“Essas instruções se aplicam somente às cidades muito distantes, e não às cidades dos povos que vivem na terra em que vocês entrarão.	15É assim que vocês tratarão todas as cidades distantes que não pertencem às nações vizinhas de vocês.
16 Porém, das cidades destas nações que o SENHOR, teu Deus, te dá em herança, não deixarás com vida tudo o que tem fôlego.	16 Porém, das cidades destas nações, que o Senhor, teu Deus, te dá em herança, nenhuma coisa que tem fôlego deixarás com vida.	16 Todavia, quanto às cidades dessas nações pagãs que o SENHOR te dará como herança, não deixarás sobreviver nenhum ser vivo.	16Nessas cidades que o Senhor lhes dá como herança, destruam todo ser vivo.	16“Contudo, nas cidades das nações que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês por herança, não deixem vivo nenhum ser que respira.

17 Antes, como te ordenou o SENHOR, teu Deus, destruí-las-ás totalmente: os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus,

18 para que não vos ensinem a fazer segundo todas as suas abominações, que fizeram a seus deuses, pois pecaríeis contra o SENHOR, vosso Deus.

19 Quando sitiares uma cidade por muito tempo, pelejando contra ela para a tomar, não destruirás o seu arvoredo, metendo nele o machado, porque dele comerás; pelo que não o cortarás, pois será a árvore do campo algum homem, para que fosse sitiada por ti?

20 Mas as árvores cujos frutos souberes não se comem, destruí-las-ás, cortando-as; e, contra a cidade que guerrear contra ti, edificarás baluartes, até que seja derribada.

17 Antes, destruí-las-ás totalmente: aos heteus, e aos amorreus, e aos cananeus, e aos ferezeus, e aos heveus, e aos jebuseus, como te ordenou o Senhor, teu Deus,

18 para que vos não ensinem a fazer conforme todas as suas abominações, que fizeram a seus deuses, e pequeis contra o Senhor, vosso Deus.

19 Quando sitiares uma cidade por muitos dias, pelejando contra ela para a tomar, não destruirás o seu arvoredo, metendo nele o machado, porque dele comerás; pelo que o não cortarás (pois o arvoredo do campo é o mantimento do homem), para que sirva de tranqueira diante de ti.

20 Mas as árvores que souberes que não são árvores de comer destruí-las-ás e cortá-las-ás; e contra a cidade que guerrear contra ti edificarás baluartes, até que esta seja derribada.

17 Sim, sacrificarás como anátema os hititas, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

18 Se os deixardes sobreviver eles vos persuadirão a praticar os mesmos rituais pagãos e repugnantes que fazem quando adoram seus deuses, e estaríeis pecando contra *Yahweh*, vosso Deus.

19 Quando tiveres de sitiar uma cidade durante muito tempo antes de atacá-la e, finalmente, tomá-la, não deves abater as árvores a golpes de machado; alimentar-te-ás delas, sem cortá-las: uma árvore do campo é por acaso um homem, para que a trates como um sitiado?

20 Somente a árvore que souberes que é árvore que não dá frutos que se comam, esta, então, poderás cortar e talhar para fazer instrumentos que ajudem o cerco, até que tenhas conquistado definitivamente a cidade que está em guerra contra vós!

17Destruam completamente os hititas, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus, conforme o Senhor, seu Deus, lhes ordenou.

18Isso evitará que os povos da terra os ensinem a imitar os atos detestáveis que eles praticam quando adoram seus deuses, coisas que fariam vocês pecarem contra o Senhor, seu Deus.

19"Quando cercarem uma cidade e a guerra se prolongar, não cortem as árvores com machados. Comam dos frutos, mas não cortem as árvores. Acaso as árvores são inimigos para que vocês as ataquem?

20Cortem apenas as árvores que vocês sabem que não dão frutos e usem-nas para fazer o equipamento necessário no cerco à cidade inimiga até que ela caia."

17Conforme a ordem do Senhor, o seu Deus, destruam totalmente os hititas, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

18Se não, eles os ensinarão a praticar todas as coisas repugnantes que fazem quando adoram os seus deuses, e vocês pecarão contra o Senhor, o seu Deus.

19"Quando sitiarem uma cidade por um longo período, lutando contra ela para conquistá-la, não destruam as árvores dessa cidade a golpes de machado, pois vocês poderão comer as suas frutas. Não as derrubem. Por acaso as árvores são gente, para que vocês as sitiem?

20Entretanto, poderão derrubar as árvores que vocês sabem que não são frutíferas, para utilizá-las em obras que ajudem o cerco, até que caia a cidade que está em guerra contra vocês.

Deuteronômio 21

Expiação por morte cujo autor é desconhecido

1 Quando na terra que te der o SENHOR, teu Deus, para possuí-la se achar alguém morto, caído no campo, sem que se saiba quem o matou,

2 sairão os teus anciãos e os teus juízes e medirão a distância até às cidades que estiverem em redor do morto.

Deuteronômio 21

Expiação por uma morte cujo autor é desconhecido

1 Quando na terra que te der o Senhor, teu Deus, para possuí-la se achar algum morto, caído no campo, sem que se saiba quem o matou,

2 então, sairão os teus anciãos e os teus juízes e medirão o espaço até às cidades que estiverem em redor do morto.

Deuteronômio 21

Expiação por uma morte cujo autor é desconhecido

1 Se alguma pessoa for encontrada morta no campo, na terra que *Yahweh*, o teu Deus, te concede para que dela tomes posse, sem que se saiba quem a matou,

2 os anciãos, as autoridades e os juízes sairão e medirão a distância do corpo até as cidades que se localizarem ao redor da vítima.

Deuteronômio 21

Casos de homicídio não resolvido

1"Quando estiverem na terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá, e alguém for encontrado morto no campo e não se saiba quem o matou,

2as autoridades e os juízes medirão a distância do local onde está o cadáver até as cidades vizinhas.

Deuteronômio 21

Os Casos de Homicídio Não Desvendado

1"Se alguém for encontrado morto no campo, na terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês para dela tomarem posse, sem que se saiba quem o matou,

2as autoridades e os juízes sairão e medirão a distância do corpo até as cidades vizinhas.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
3 Os anciãos da cidade mais próxima do morto tomarão uma novilha da manada, que não tenha trabalhado, nem puxado com o jugo,	3 E, na cidade mais chegada ao morto, os anciãos da mesma cidade tomarão uma bezerra da manada, que não tenha trabalhado, nem tenha puxado com o jugo.	3 A seguir, as autoridades da cidade mais próxima ao cadáver apanharão uma novilha que nunca foi usada no trabalho e sobre a qual nunca foi colocado jugo,	3Quando se determinar qual é a cidade mais próxima, as autoridades da cidade escolherão do rebanho uma novilha que nunca tenha sido usada para trabalhar no campo e nunca tenha puxado um arado.	3Então as autoridades da cidade mais próxima do corpo apanharão uma novilha que nunca foi usada no trabalho e sobre a qual nunca foi posto jugo
4 e a trarão a um vale de águas correntes, que não foi lavrado, nem semeado; e ali, naquele vale, desnucarão a novilha.	4 E os anciãos daquela cidade trarão a bezerra a um vale áspero, que nunca foi lavrado nem semeado; e ali, naquele vale, degolarão a bezerra.	4 e a conduzirão a um vale de terras nunca aradas, tampouco semeadas, e onde exista um ribeiro de águas que correm permanentemente. Então, nesse local, sobre a torrente, quebrarão o pescoço da novilha.	4Levarão a novilha a um vale que não tenha sido lavrado nem semeado e pelo qual passe um ribeiro. Ali, no vale, quebrarão o pescoço da novilha.	4e a levarão a um vale de terras nunca aradas nem semeadas e onde haja um ribeiro de águas perenes. Vocês quebrarão o pescoço da novilha.
5 Chegar-se-ão os sacerdotes, filhos de Levi, porque o SENHOR, teu Deus, os escolheu para o servirem, para abençoarem em nome do SENHOR e, por sua palavra, decidirem toda demanda e todo caso de violência.	5 Então, se achegarão os sacerdotes, filhos de Levi (pois o Senhor, teu Deus, os escolheu para o servirem, e para abençoarem em nome do Senhor; e, pelo seu dito, se determinará toda demanda e toda ferida).	5 Depois se aproximarão os sacerdotes levitas, pois foram eles os que o SENHOR, teu Deus, escolheu para seu serviço e para que abençoem em o Nome de *Yahweh*, cabendo-lhes também resolver qualquer litígio ou crime.	5Os sacerdotes levitas se aproximarão, pois o Senhor, seu Deus, os escolheu para servirem diante dele e pronunciarem bênçãos em seu nome. Cabe a eles decidir todos os casos legais e criminais.	5Depois, os sacerdotes, descendentes de Levi, se aproximarão, pois o Senhor, o seu Deus, os escolheu para ministrarem e para pronunciarem bênçãos em nome do Senhor e resolverem todos os casos de litígio e de violência.
6 Todos os anciãos desta cidade, mais próximos do morto, lavarão as mãos sobre a novilha desnucada no vale	6 E todos os anciãos da mesma cidade, mais chegados ao morto, lavarão as suas mãos sobre a bezerra degolada no vale,	6 E todos as autoridades da cidade mais próxima ao morto lavarão as mãos sobre a novilha desnucada sobre a corrente das águas,	6“As autoridades daquela cidade lavarão as mãos sobre a novilha cujo pescoço foi quebrado	6Então todas as autoridades da cidade mais próxima do corpo lavarão as mãos sobre a novilha cujo pescoço foi quebrado no vale,
7 e dirão: As nossas mãos não derramaram este sangue, e os nossos olhos o não viram derramar-se.	7 e protestarão, e dirão: As nossas mãos não derramaram este sangue, e os nossos olhos o não viram.	7 fazendo a seguinte declaração: ‘Nossas mãos não derramaram este sangue inocente, e nossos olhos nada testemunharam.	7e dirão: ‘Nossas mãos não derramaram o sangue dessa pessoa, nem vimos o crime acontecer.	7e declararão: ‘As nossas mãos não derramaram este sangue, nem os nossos olhos viram quem fez isso.
8 Sê propício ao teu povo de Israel, que tu, ó SENHOR, resgataste, e não ponhas a culpa do sangue inocente no meio do teu povo de Israel. E a culpa daquele sangue lhe será perdoada.	8 Sê propício ao teu povo Israel, que tu, ó Senhor, resgataste, e não ponhas o sangue inocente no meio do teu povo Israel. E aquele sangue lhes será expiado.	8 Aceita, ó SENHOR, esta propiciação em benefício de Israel, o teu povo, a quem resgataste, ó *Yahweh*; não julgues o teu povo culpado do sangue de um inocente!’ E assim, a condenação pelo derramamento de sangue será propiciada.	8Ó Senhor, perdoa o teu povo, Israel, o qual libertaste. Não culpes o teu povo pela morte de um inocente’. Assim, serão absolvidos da culpa pelo sangue da pessoa.	8Aceita, Senhor, esta propiciação em favor de Israel, o teu povo, a quem resgataste, e não consideres o teu povo culpado do sangue de um inocente’. Assim a culpa do derramamento de sangue será propiciada.
9 Assim, eliminarás a culpa do sangue inocente do meio de ti, pois farás o que é reto aos olhos do SENHOR.	9 Assim, tirarás o sangue inocente do meio de ti, pois farás o que é reto aos olhos do Senhor.	9 Tu, porém, farás com que desapareça do teu meio o derramamento de sangue	9Desse modo, vocês removerão do seu meio a culpa pela morte da vítima e farão o que é certo aos olhos do Senhor.”	9Desse modo vocês eliminarão de vocês mesmos a culpa pelo derramamento de

Acerca da mulher prisioneira

10 Quando saíres à peleja contra os teus inimigos, e o SENHOR, teu Deus, os entregar nas tuas mãos, e tu deles levares cativos,

11 e vires entre eles uma mulher formosa, e te afeiçoares a ela, e a quiseres tomar por mulher,

12 então, a levarás para casa, e ela rapará a cabeça, e cortará as unhas,

13 e despirá o vestido do seu cativeiro, e ficará na tua casa, e chorará a seu pai e a sua mãe durante um mês. Depois disto, a tomarás; tu serás seu marido, e ela, tua mulher.

14 E, se não te agradares dela, deixá-la-ás ir à sua própria vontade; porém, de nenhuma sorte, a venderás por dinheiro, nem a tratarás mal, pois a tens humilhado.

O direito do primogênito

15 Se um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a quem aborrece, e uma e outra lhe derem filhos, e o primogênito for da aborrecida,

Acerca da mulher prisioneira

10 Quando saíres à peleja contra os teus inimigos, e o Senhor, teu Deus, os entregar nas tuas mãos, e tu deles levares prisioneiros,

11 e tu, entre os presos, vires uma mulher formosa à vista, e a cobiçares, e a quiseres tomar por mulher,

12 então, a trarás para a tua casa, e ela rapará a cabeça, e cortará as suas unhas,

13 e despirá a veste do seu cativeiro, e se assentará na tua casa, e chorará a seu pai e a sua mãe um mês inteiro; e, depois, entrarás a ela, e tu serás seu marido, e ela, tua mulher.

14 E será que, se te não contentares dela, a deixarás ir à sua vontade; mas, de sorte nenhuma, a venderás por dinheiro, nem com ela mercadejarás, pois a tens humilhado.

O direito do primogênito

15 Quando um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a quem aborrece, e a amada e a aborrecida lhe derem filhos, e o filho primogênito for da aborrecida,

Acerca da mulher prisioneira

10 Quando saíres à guerra contra os teus inimigos, e *Yahweh*, teu Deus, os entregar nas tuas mãos, e tu deles levares prisioneiros,

11 e tu, entre os presos, vires uma mulher formosa à vista, e a desejares como esposa,

12 então, a trarás para a tua casa, e ela rapará a cabeça, e cortará as suas unhas,

13 e despirá a veste do seu cativeiro, e se hospedará em tua casa. Durante um mês completo ela poderá prantear e lamentar seu pai e sua mãe. Depois desse período de luto tu poderás chegar-te a ela e oficialmente desposá-la, e ela será tua mulher.

14 Contudo, com o passar do tempo, se não te sentires feliz com ela, tu a deixarás partir em liberdade, mas de modo algum a venderás por dinheiro, tampouco a tratarás como escrava, pois a tens humilhado, forçando-a a viver matrimonialmente contigo.

O direito do primogênito

15 Se um homem tiver duas mulheres e preferir uma delas, e ambas lhe derem filhos, e o filho mais velho for filho da mulher que ele não prefere,

O casamento com uma prisioneira

10“Quando vocês saírem para guerrear contra seus inimigos e o Senhor, seu Deus, entregá-los em suas mãos e vocês os fizerem prisioneiros,

11pode acontecer de algum de vocês vir uma mulher bonita entre os cativos, sentir-se atraído por ela e desejar casar-se com ela.

12Nesse caso, leve-a para casa, onde ela raspará a cabeça, cortará as unhas

13e trocará as roupas que estava usando quando foi capturada. Ela ficará em sua casa, mas você deixará que ela fique de luto pelo pai e pela mãe por um mês inteiro. Depois disso, você se casará com ela. Passará a ser seu marido, e ela será sua esposa.

14Se depois do casamento ela não o agradar, liberte-a. Não a venda nem a trate como escrava, pois você a humilhou.”

Direitos do filho mais velho

15“Se um homem tiver duas esposas e amar apenas uma delas, mas ambas lhe derem filhos homens, e o filho mais velho for da esposa que ele não ama,

O Casamento com uma Prisioneira

10“Quando vocês guerrearem contra os seus inimigos e o Senhor, o seu Deus, os entregar em suas mãos e vocês fizerem prisioneiros,

11um de vocês poderá ver entre eles uma mulher muito bonita, agradar-se dela e tomá-la como esposa.

12Leve-a para casa; ela rapará a cabeça, cortará as unhas

13e se desfará das roupas que estava usando quando foi capturada. Ficará em casa e pranteará seu pai e sua mãe um mês inteiro. Depois você poderá chegar-se a ela e tornar-se o seu marido, e ela será sua mulher.

14Se você já não se agradar dela, deixe-a ir para onde quiser, mas não poderá vendê-la nem trata-la como escrava, pois você a desonrou.

O Direito do Filho Mais Velho

15“Se um homem tiver duas mulheres e preferir uma delas, e ambas lhe derem filhos, e o filho mais velho for filho da mulher que ele não prefere,

16 no dia em que fizer herdar a seus filhos aquilo que possuir, não poderá dar a primogenitura ao filho da amada, preferindo-o ao filho da aborrecida, que é o primogênito.

17 Mas ao filho da aborrecida reconhecerá por primogênito, dando-lhe dobrada porção de tudo quanto possuir, porquanto aquele é o primogênito do seu vigor; o direito da primogenitura é dele.

Acerca dos filhos desobedientes

18 Se alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedece à voz de seu pai e à de sua mãe e, ainda castigado, não lhes dá ouvidos,

19 seu pai e sua mãe o pegarão, e o levarão aos anciãos da cidade, à sua porta,

20 e lhes dirão: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz, é dissoluto e beberrão.

21 Então, todos os homens da sua cidade o apedrejarão até que morra; assim, eliminarás o mal do meio de ti; todo o Israel ouvirá e temerá.

Os cadáveres serão tirados do patíbulo

16 será que, no dia em que fizer herdar a seus filhos o que tiver, não poderá dar a primogenitura ao filho da amada, adiante do filho da aborrecida, que é o primogênito.

17 Mas ao filho da aborrecida reconhecerá por primogênito, dando-lhe dobrada porção de tudo quanto tiver, porquanto aquele é o princípio da sua força; o direito da primogenitura seu é.

Acerca dos filhos desobedientes

18 Quando alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedecer à voz de seu pai e à voz de sua mãe, e, castigando-o eles, lhes não der ouvidos,

19 então, seu pai e sua mãe pegarão nele, e o levarão aos anciãos da sua cidade e à porta do seu lugar,

20 e dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz, é um comilão e beberrão.

21 Então, todos os homens da sua cidade o apedrejarão com pedras, até que morra; e tirarás o mal do meio de ti, para que todo o Israel o ouça e tema.

Os cadáveres serão tirados do patíbulo

16 este homem, quando for repartir a herança entre seus filhos, não poderá tratar o filho da mulher que ama como se fosse o mais velho, em detrimento do filho da mulher que ele não prefere, mas que é o verdadeiro primogênito.

17 Reconhecerá como primogênito o filho da mulher que ele não prefere, concedendo-lhe porção dupla de tudo quanto possuir, porquanto ele é a primícia da sua virilidade e todos os direitos do filho mais velho, o primogênito, lhe pertencem.

Acerca dos filhos desobedientes

18 Se alguém tiver um filho rebelde, contumaz e indócil, que não aprende a obedecer ao pai e à mãe e não dá ouvidos aos bons conselhos, mesmo quando o corrigem e disciplinam,

19 o pai e a mãe o conduzirão até aos anciãos e líderes de sua comunidade, à porta da cidade,

20 e denunciarão às autoridades da cidade: 'Este nosso filho é por demais teimoso e rebelde; não nos obedece, é devasso e vive embriagado!'

21 Então, diante desse depoimento, todos os homens da cidade o apedrejarão até a morte. Assim, portanto, eliminarás o mal do meio do teu povo; todo o Israel ficará sabendo o que ocorreu e ficará temeroso!

Os cadáveres serão tirados do patíbulo

16quando dividir sua herança o homem não poderá dar a porção maior ao filho da esposa amada, como se este fosse o filho mais velho.

17Terá de reconhecer os direitos do filho mais velho, da esposa não amada, dando-lhe porção dobrada. Ele é o primeiro filho do vigor de seu pai, e os direitos do filho mais velho lhe pertencem."

Como lidar com um filho rebelde

18"Se um homem tiver um filho teimoso e rebelde, que não obedece ao pai nem à mãe, apesar de eles o disciplinarem,

19o pai e a mãe levarão o filho até a porta da cidade e dirão às autoridades ali reunidas:

20'Este nosso filho é teimoso e rebelde e se recusa a obedecer. É mau-caráter e vive bêbado'.

21Então todos os homens da cidade o executarão por apedrejamento. Desse modo, vocês eliminarão o mal do seu meio, e todo o Israel ficará sabendo disso e temerá."

Outras normas

16quando der a herança de sua propriedade aos filhos, não poderá dar os direitos do filho mais velho ao filho da mulher preferida se o filho da mulher que ele não prefere for de fato o mais velho.

17Ele terá que reconhecer como primogênito o filho da mulher que ele não prefere, dando-lhe porção dupla de tudo o que possui. Aquele filho é o primeiro sinal da força de seu pai e o direito do filho mais velho lhe pertence.

O Castigo dos Filhos Rebeldes

18"Se um homem tiver um filho obstinado e rebelde que não obedece ao seu pai nem à sua mãe e não os escuta quando o disciplinam,

19o pai e a mãe o levarão aos líderes da sua comunidade, à porta da cidade,

20e dirão aos líderes: 'Este nosso filho é obstinado e rebelde. Não nos obedece! É devasso e vive bêbado'.

21Então todos os homens da cidade o apedrejarão até a morte. Eliminem o mal do meio de vocês. Todo o Israel saberá disso e temerá.

Diversas Leis

22 Se alguém houver pecado, passível da pena de morte, e tiver sido morto, e o pendurares num madeiro,

23 o seu cadáver não permanecerá no madeiro durante a noite, mas, certamente, o enterrarás no mesmo dia; porquanto o que for pendurado no madeiro é maldito de Deus; assim, não contaminarás a terra que o SENHOR, teu Deus, te dá em herança.

Deuteronômio 22

Acerca do que se perdeu

1 Vendo extraviado o boi ou a ovelha de teu irmão, não te furtarás a eles; restituí-los-ás, sem falta, a teu irmão.

2 Se teu irmão não for teu vizinho ou tu o não conheceres, recolhê-los-ás na tua casa, para que fiquem contigo até que teu irmão os busque, e tu lhos restituas.

3 Assim também farás com o seu jumento e assim farás com as suas vestes; o mesmo farás com toda coisa que se perder de teu irmão, e tu achares; não te poderás furtar a ela.

4 O jumento que é de teu irmão ou o seu boi não verás caído no caminho e a eles te furtarás; sem falta o ajudarás a levantá-lo.

Diversas leis

5 A mulher não usará roupa de homem, nem o homem, veste peculiar à mulher;

22 Quando também em alguém houver pecado, digno do juízo de morte, e haja de morrer, e o pendurares num madeiro,

23 o seu cadáver não permanecerá no madeiro, mas certamente o enterrarás no mesmo dia, porquanto o pendurado é maldito de Deus; assim, não contaminarás a tua terra, que o Senhor, teu Deus, te dá em herança.

Deuteronômio 22

Caridade para com o próximo

1 Vendo extraviado o boi ou ovelha de teu irmão, não te esconderás deles; restituí-los-ás sem falta a teu irmão.

2 E, se teu irmão não estiver perto de ti ou tu o não conheceres, recolhê-los-ás na tua casa, para que fiquem contigo até que teu irmão os busque, e tu lhos tornarás a dar.

3 Assim também farás com o seu jumento e assim farás com as suas vestes; assim farás também com toda coisa perdida, que se perder de teu irmão, e tu a achares; não te poderás esconder.

4 O jumento que é de teu irmão ou o seu boi não verás caídos no caminho e deles te esconderás; com ele os levantarás, sem falta.

Acerca das vestes do homem e das da mulher

5 Não haverá trajo de homem na mulher, e não vestirá o homem veste de mulher;

22 Se um homem, culpado de um crime que merece a pena de morte, é morto e suspenso a uma árvore,

23 seu cadáver não poderá permanecer na árvore durante a noite; tu o sepultarás naquele mesmo dia, pois o que for pendurado num madeiro está debaixo da maldição do desprezo de Deus. Sendo assim, não tornarás impura a terra que o Eterno, o SENHOR, teu Deus, te dá como herança!

Deuteronômio 22

Caridade para com o próximo

1 Se o boi ou a ovelha de um israelita se extraviar e tu perceberes o ocorrido, não fiques indiferente à fuga deles. Deves fazê-los retornar a seu dono.

2 Se esse irmão não for teu vizinho, ou caso não o conheças, recolhe o animal fugitivo em tua propriedade e guarda-o até que teu irmão o procure; então o devolverás a seu dono.

3 O mesmo farás com o jumento, com a capa e com qualquer objeto que teu compatriota tenha perdido e que encontres. Não fiques indiferente ao fato.

4 Se vês o jumento ou o boi que pertence a outro israelita caído no caminho, não o ignores: ajuda-o a pô-lo em pé novamente.

Acerca das vestes do homem e das da mulher

5 A mulher não deverá usar roupas masculinas, e o homem não se vestirá com

22“Se alguém cometeu um crime que merece a pena de morte e, por isso, foi executado e pendurado numa árvore,

23não deverá permanecer pendurado ali durante a noite. Enterrem o corpo no mesmo dia, pois todo aquele que é pendurado é maldito aos olhos de Deus. Desse modo, vocês evitarão a contaminação da terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá como herança.”

Deuteronômio 22

1“Se você vir solto por aí o boi ou a ovelha de um israelita, não fuja de sua responsabilidade. Devolva o animal ao dono.

2Se o dono não morar por perto ou se você não o conhecer, leve o animal para sua casa e fique com ele até o dono vir procurá-lo. Então, devolva o animal.

3Faça o mesmo se encontrar um jumento, uma peça de roupa ou qualquer outra coisa que alguém tenha perdido. Não fuja de sua responsabilidade.

4“Se você vir o jumento ou o boi de um israelita caído no caminho, não o ignore. Vá e ajude o dono a levantar o animal.

5“A mulher não deve usar roupas de homem, e o homem não deve usar roupas

22“Se um homem culpado de um crime que merece a morte for morto e pendurado num madeiro,

23não deixem o corpo no madeiro durante a noite. Enterrem-no naquele mesmo dia, porque qualquer que for pendurado num madeiro está debaixo da maldição de Deus. Não contaminem a terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês por herança.

Deuteronômio 22

1“Se o boi ou a ovelha de um israelita se extraviar e você o vir, não ignore o fato, mas faça questão de levar o animal de volta ao dono.

2Se este não morar perto de você ou se você não o conhecer, leve o animal para casa e fique com ele até que o seu compatriota venha procurá-lo e você possa devolvê-lo.

3Faça o mesmo com o jumento, com a capa e com qualquer coisa perdida que encontrar. Não ignore o fato.

4“Se você vir o jumento ou o boi de um israelita caído no caminho, não o ignore. Ajude-o a pôr o animal em pé.

5“A mulher não usará roupas de homem, e o homem não usará roupas de mulher,

porque qualquer que faz tais coisas é abominável ao SENHOR, teu Deus.

6 Se de caminho encontrares algum ninho de ave, nalguma árvore ou no chão, com passarinhos, ou ovos, e a mãe sobre os passarinhos ou sobre os ovos, não tomarás a mãe com os filhotes;

7 deixarás ir, livremente, a mãe e os filhotes tomarás para ti, para que te vá bem, e prolongues os teus dias.

8 Quando edificares uma casa nova, far-lhe-ás, no terraço, um parapeito, para que nela não ponhas culpa de sangue, se alguém de algum modo cair dela.

9 Não semearás a tua vinha com duas espécies de semente, para que não degenere o fruto da semente que semeaste e a messe da vinha.

10 Não lavrarás com junta de boi e jumento.

11 Não te vestirás de estofos de lã e linho juntamente.

A lei acerca das borlas

12 Farás borlas nos quatro cantos do manto com que te cobrires.

Leis da castidade e do casamento

13 Se um homem casar com uma mulher, e, depois de coabitar com ela, a aborrecer,

porque qualquer que faz isto abominação é ao Senhor, teu Deus.

6 Quando encontrares algum ninho de ave no caminho, em alguma árvore ou no chão, com passarinhos, ou ovos, e a mãe posta sobre os passarinhos ou sobre os ovos, não tomarás a mãe com os filhos;

7 deixarás ir livremente a mãe e os filhos tomarás para ti; para que bem te vá, e para que prolongues os dias.

8 Quando edificares uma casa nova, farás no telhado um parapeito, para que não ponhas culpa de sangue na tua casa, se alguém de alguma maneira cair dela.

9 Não semearás a tua vinha de diferentes espécies de semente, para que se não profane o fruto da semente que semeares e a novidade da vinha.

10 Com boi e com jumento juntamente não lavrarás.

11 Não te vestirás de diversos estofos de lã e linho juntamente.

12 Franjas porás nas quatro bordas da tua manta, com que te cobrires.

As penas para diversos pecados cometidos para com mulheres

13 Quando um homem tomar mulher, e, entrando a ela, a aborrecer,

roupas de mulher, pois *Yahweh*, o teu Deus, tem aversão por toda pessoa que assim procede.

6 Se pelo teu caminho encontrares um ninho de pássaros, numa árvore ou no chão, com filhotes ou ovos e a mãe sobre os filhotes ou sobre os ovos, não tomarás a mãe que está sobre os filhotes;

7 deves primeiro deixar a mãe partir em liberdade, depois pegarás os filhotes, para que tudo te vá bem e prolongues os teus dias de alegria sobre a terra.

8 Quando edificares uma casa nova, farás um parapeito em torno do terraço, para que não tragas sobre a tua casa a culpa pelo derramamento de sangue inocente, caso alguém caia do terraço.

9 Não semearás em tua vinha dois tipos de semente; a fim de evitar que a vinha inteira seja confiscada pelo santuário, tanto a semente que semeaste como o fruto da vinha sejam consagrados.

10 Não submeterás um boi e um jumento ao mesmo jugo para arar a terra!

11 Também não usarás roupas com fios de lã e de linho misturados no mesmo tecido.

12 Afixarás pingentes nas quatro pontas da capa que costumas vestir.

As penas para diversos pecados cometidos para com mulheres

13 Se um homem casar-se e, depois de ter tido relações sexuais com sua esposa, rejeitá-la,

de mulher. Quem age desse modo é detestável aos olhos do Senhor, seu Deus.

6"Se acontecer de você encontrar o ninho de um pássaro numa árvore ou no chão, e houver nele filhotes ou ovos que a mãe esteja chocando, não leve a mãe junto com os filhotes.

7Leve os filhotes, mas deixe a mãe, para que você prospere e tenha vida longa.

8"Quando você construir uma casa nova, coloque um parapeito em torno do terraço. Desse modo, se alguém cair do terraço, você e sua família não serão culpados pela morte da vítima.

9"Não plantem nenhuma outra semente entre as videiras em seu vinhedo. Se o fizerem, estarão proibidos de usar tanto as uvas desse vinhedo como o fruto da outra plantação que semearam.

10"Não arem a terra com um boi e um jumento presos ao mesmo jugo.

11"Não usem roupas feitas de fios de lã e linho entrelaçados.

12"Coloquem franjas nas quatro pontas do manto com o qual vocês se cobrem."

Normas acerca da pureza sexual

13"Se um homem se casar com uma mulher e, depois de ter relações com ela, rejeitá-la

pois o Senhor, o seu Deus, tem aversão por todo aquele que assim procede.

6"Se você passar por um ninho de pássaros, numa árvore ou no chão, e a mãe estiver sobre os filhotes ou sobre os ovos, não apanhe a mãe com os filhotes.

7Você poderá apanhar os filhotes, mas deixe a mãe solta, para que tudo vá bem com você e você tenha vida longa.

8"Quando você construir uma casa nova, faça um parapeito em torno do terraço, para que não traga sobre a sua casa a culpa pelo derramamento de sangue inocente, caso alguém caia do terraço.

9"Não plante dois tipos de semente em sua vinha; se o fizer, tanto a semente que plantar como o fruto da vinha estarão contaminados.

10"Não are a terra usando um boi e um jumento sob o mesmo jugo.

11"Não use roupas de lã e de linho misturados no mesmo tecido.

12"Faça borlas nas quatro pontas do manto que você usa para cobrir-se.

As Violações do Casamento

13"Se um homem casar-se e, depois de deitar-se com a mulher, rejeitá-la

14 e lhe atribuir atos vergonhosos, e contra ela divulgar má fama, dizendo: Casei com esta mulher e me cheguei a ela, porém não a achei virgem,

15 então, o pai da moça e sua mãe tomarão as provas da virgindade da moça e as levarão aos anciãos da cidade, à porta.

16 O pai da moça dirá aos anciãos: Dei minha filha por mulher a este homem; porém ele a aborreceu;

17 e eis que lhe atribuiu atos vergonhosos, dizendo: Não achei virgem a tua filha; todavia, eis aqui as provas da virgindade de minha filha. E estenderão a roupa dela diante dos anciãos da cidade,

18 os quais tomarão o homem, e o açoitarão,

19 e o condenarão a cem siclos de prata, e o darão ao pai da moça, porquanto divulgou má fama sobre uma virgem de Israel. Ela ficará sendo sua mulher, e ele não poderá mandá-la embora durante a sua vida.

20 Porém, se isto for verdade, que se não achou na moça a virgindade,

21 então, a levarão à porta da casa de seu pai, e os homens de sua cidade a

14 e lhe imputar coisas escandalosas, e contra ela divulgar má fama, dizendo: Tomei esta mulher e me cheguei a ela, porém não a achei virgem;

15 então, o pai da moça e sua mãe tomarão os sinais da virgindade da moça e levá-los-ão para fora aos anciãos da cidade, à porta.

16 E o pai da moça dirá aos anciãos: Eu dei minha filha por mulher a este homem, porém ele a aborreceu;

17 e eis que lhe imputou coisas escandalosas, dizendo: Não achei virgem tua filha; porém eis aqui os sinais da virgindade de minha filha. E estenderão o lençol diante dos anciãos da cidade.

18 Então, os anciãos da mesma cidade tomarão aquele homem, e o castigarão,

19 e o condenarão em cem siclos de prata, e os darão ao pai da moça, porquanto divulgou má fama sobre uma virgem de Israel. E lhe será por mulher, e em todos os seus dias não a poderá despedir.

20 Porém, se este negócio for verdade, que a virgindade se não achou na moça,

21 então, levarão a moça à porta da casa de seu pai, e os homens da sua cidade a

14 e difamá-la, falando palavras mentirosas contra ela, como: 'Casei-me com esta mulher mas, quando me cheguei a ela, não encontrei os sinais da sua virgindade!',

15 o pai e a mãe da moça tomarão as provas da sua virgindade e as levarão aos anciãos e líderes da comunidade, junto à porta da cidade.

16 Então o pai da moça testemunhará diante dos líderes: "Dei minha filha como esposa a este homem, mas ele a rejeita.

17 Ele também a tem caluniado e humilhado, alegando: 'Não encontrei os sinais da virgindade em tua filha!' Mas eis aqui os lençóis do casal, manchados de sangue, provas de que minha filha casou virgem!", e estenderão o lençol diante dos anciãos da cidade.

18 Os anciãos da cidade tomarão o homem difamador e o castigarão.

19 Aplicarão a ele a multa de cem peças de prata, que serão dadas ao pai da moça, pois aquele homem muito prejudicou a reputação de uma virgem israelita. E o tal homem não poderá divorciar-se dela enquanto viver!

20 Entretanto, se a denúncia proceder e for verdadeira, se não acharem qualquer prova da virgindade da moça,

21 conduzirão a jovem até a porta da casa do seu pai e os homens da cidade a

14 e acusá-la publicamente de conduta vergonhosa, dizendo: 'Quando me casei com esta mulher, descobri que ela não era virgem',

15 então o pai e a mãe da mulher levarão a prova da virgindade da filha até a porta da cidade, onde as autoridades estarão reunidas.

16 O pai lhes dirá: 'Dei minha filha em casamento a este homem, e agora ele a rejeitou.

17 Acusou-a de conduta vergonhosa, dizendo: 'Descobri que sua filha não era virgem'. Aqui está, porém, a prova da virgindade de minha filha'. Então os pais estenderão o lençol da filha diante das autoridades,

18 e eles pegarão o homem e o castigarão.

19 Também lhe aplicarão uma multa de cem peças de prata que ele pagará ao pai da mulher, uma vez que acusou publicamente de conduta vergonhosa uma virgem de Israel. Ela continuará a ser esposa do homem, e ele jamais poderá se divorciar dela.

20 "Mas, se as acusações do homem forem verdadeiras e ele puder provar que a mulher não era virgem,

21 então ela será levada até a porta da casa de seu pai e ali será executada por

14 e falar mal dela e difamá-la, dizendo: 'Casei-me com esta mulher, mas, quando me cheguei a ela, descobri que não era virgem',

15 o pai e a mãe da moça trarão aos líderes da cidade, junto à porta, a prova da sua virgindade.

16 Então o pai da moça dirá aos líderes: 'Dei a minha filha em casamento a este homem, mas ele a rejeita.

17 Ele também a difamou e disse: "Descobri que a sua filha não era virgem". Mas aqui está a prova da virgindade da minha filha'. Então os pais dela apresentarão a prova aos líderes da cidade,

18 e eles castigarão o homem.

19 Aplicarão a ele a multa de cem peças de prata, que serão dadas ao pai da moça, pois aquele homem prejudicou a reputação de uma virgem israelita. E ele não poderá divorciar-se dela enquanto viver.

20 "Se, contudo, a acusação for verdadeira e não se encontrar prova de virgindade da moça,

21 ela será levada à porta da casa do seu pai e ali os homens da sua cidade a

apedrejarão até que morra, pois fez loucura em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai; assim, eliminarás o mal do meio de ti.

22 Se um homem for achado deitado com uma mulher que tem marido, então, ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher e a mulher; assim, eliminarás o mal de Israel.

23 Se houver moça virgem, desposada, e um homem a achar na cidade e se deitar com ela,

24 então, trareis ambos à porta daquela cidade e os apedrejareis até que morram; a moça, porque não gritou na cidade, e o homem, porque humilhou a mulher do seu próximo; assim, eliminarás o mal do meio de ti.

25 Porém, se algum homem no campo achar moça desposada, e a forçar, e se deitar com ela, então, morrerá só o homem que se deitou com ela;

26 à moça não farás nada; ela não tem culpa de morte, porque, como o homem que se levanta contra o seu próximo e lhe tira a vida, assim também é este caso.

apedrejarão com pedras, até que morra; pois fez loucura em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai; assim, tirarás o mal do meio de ti.

22 Quando um homem for achado deitado com mulher casada com marido, então, ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher e a mulher; assim, tirarás o mal de Israel.

23 Quando houver moça virgem, desposada com algum homem, e um homem a achar na cidade e se deitar com ela,

24 então, trareis ambos à porta daquela cidade e os apedrejareis com pedras, até que morram; a moça, porquanto não gritou na cidade, e o homem, porquanto humilhou a mulher do seu próximo; assim, tirarás o mal do meio de ti.

25 E, se algum homem, no campo, achar uma moça desposada, e o homem a forçar, e se deitar com ela, então, morrerá só o homem que se deitou com ela;

26 porém à moça não farás nada; a moça não tem culpa de morte; porque, como o homem que se levanta contra o seu próximo e lhe tira a vida, assim é este negócio.

apedrejarão até que não lhe reste mais qualquer sopro de vida, porquanto ela cometeu uma infâmia em Israel, desonrando a própria casa do seu pai. É dessa maneira que eliminarás o mal do meio do teu povo, ó Israel!

22 Se um homem for pego em flagrante deitado com a mulher de outro, os dois deverão pagar por esse delito com pena de morte, o homem e a mulher com quem se deitou. Desse modo extirparás o mal do meio do teu povo, ó Israel.

23 Se numa cidade um homem se encontrar com uma moça prometida em casamento e, seduzindo-a, deitar-se com ela,

24 trareis ambos à porta da cidade e os apedrejareis até que morram: a jovem por não ter gritado por socorro na cidade, e o homem por haver seduzido e abusado da mulher do seu próximo. É assim que acabarás com o mal que campeia no meio do teu povo, ó Israel.

25 Contudo, se foi no campo que o tal homem forçou a moça a se deitar com ele, então somente esse homem maldoso morrerá;

26 nada farás à moça, porquanto ela não tem pecado algum que mereça a pena de morte. Esse caso é semelhante ao daquele que ataca e mata o seu próximo:

apedrejamento pelos homens da cidade. Ela cometeu um crime vergonhoso em Israel, praticando imoralidade sexual enquanto vivia na casa de seus pais. Desse modo, vocês eliminarão o mal do seu meio.

22“Se um homem for flagrado cometendo adultério, ele e a mulher terão de morrer. Desse modo, vocês eliminarão o mal do meio de Israel.

23“Se um homem encontrar uma moça virgem, prometida em casamento, e tiver relações sexuais com ela dentro da cidade,

24levem os dois para a porta da cidade e executem-nos por apedrejamento. A mulher é culpada porque não gritou por socorro, e o homem deverá morrer porque humilhou a esposa de outro homem. Desse modo, vocês eliminarão o mal do seu meio.

25“Mas, se o homem encontrar a moça prometida em casamento no campo e a violentar, somente o homem deverá ser morto.

26Não façam nada à moça; não cometeu crime algum que mereça a pena de morte. É tão inocente quanto uma vítima de homicídio.

apedrejarão até a morte. Ela cometeu um ato vergonhoso em Israel, prostituindo-se enquanto estava na casa de seu pai. Eliminem o mal do meio de vocês.

22“Se um homem for surpreendido deitado com a mulher de outro, os dois terão que morrer, o homem e a mulher com quem se deitou. Eliminem o mal do meio de Israel.

23“Se numa cidade um homem se encontrar com uma jovem prometida em casamento e se deitar com ela,

24levem os dois à porta daquela cidade e apedrejem-nos até a morte: a moça porque estava na cidade e não gritou por socorro, e o homem porque desonrou a mulher doutro homem. Eliminem o mal do meio de vocês.

25“Se, contudo, um homem encontrar no campo uma jovem prometida em casamento e a forçar, somente o homem morrerá.

26Não façam nada à moça, pois ela não cometeu pecado algum que mereça a morte. Este caso é semelhante ao daquele que ataca e mata o seu próximo,

27 Pois a achou no campo; a moça desposada gritou, e não houve quem a livrasse.

28 Se um homem achar moça virgem, que não está desposada, e a pegar, e se deitar com ela, e forem apanhados,

29 então, o homem que se deitou com ela dará ao pai da moça cinqüenta siclos de prata; e, uma vez que a humilhou, lhe será por mulher; não poderá mandá-la embora durante a sua vida.

30 Nenhum homem tomará sua madrasta e não profanará o leito de seu pai.

Deuteronômio 23

Pessoas excluídas das assembleias santas

1 Aquele a quem forem trilhados os testículos ou cortado o membro viril não entrará na assembléia do SENHOR.

2 Nenhum bastardo entrará na assembléia do SENHOR; nem ainda a sua décima geração entrará nela.

3 Nenhum amonita ou moabita entrará na assembléia do SENHOR; nem ainda a sua décima geração entrará na assembléia do SENHOR, eternamente.

27 Pois a achou no campo; a moça desposada gritou, e não houve quem a livrasse.

28 Quando um homem achar uma moça virgem, que não for desposada, e pegar nela, e se deitar com ela, e forem apanhados,

29 então, o homem que se deitou com ela dará ao pai da moça cinquenta siclos de prata; e, porquanto a humilhou, lhe será por mulher; não a poderá despedir em todos os seus dias.

30 Nenhum homem tomará a mulher de seu pai, nem descobrirá a ourela de seu pai.

Deuteronômio 23

Pessoas que são excluídas das assembleias santas

1 O quebrado de quebradura ou castrado não entrará na congregação do Senhor.

2 Nenhum bastardo entrará na congregação do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará na congregação do Senhor.

3 Nenhum amonita ou moabita entrará na congregação do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará na congregação do Senhor, eternamente.

27 ele a surpreendeu no campo, e a jovem prometida pode ter gritado por socorro, sem que houvesse alguém que a pudesse ouvir e salvar.

28 Se um homem se encontrar com uma moça virgem sem compromisso de casamento e a violentar, e eles forem descobertos,

29 ele pagará ao pai da moça cinquenta peças de prata e terá de casar-se com a moça, uma vez que abusou dela. Esse homem não poderá repudiá-la durante toda a sua vida!

30 Nenhum homem terá relações sexuais com nenhuma das mulheres do seu pai, pois isso desonraria a cama de seu genitor.

Deuteronômio 23

Pessoas que são excluídas das assembleias santas

1 Nenhum homem castrado, que tenha esmagado os testículos, ou amputado o órgão genital poderá fazer parte do povo de *Yahweh*, o SENHOR.

2 Nenhum filho bastardo, nascido de união ilícita, fará parte da congregação do Eterno; e seus descendentes também não poderão entrar na assembleia do SENHOR até a décima geração.

3 Nenhum amonita ou moabita, até a décima geração, fará parte do povo de Deus, o SENHOR. Eles deverão permanecer de fora,

27Uma vez que o homem a violentou no campo, deve-se presumir que ela gritou, mas não houve quem a socorresse.

28“Se um homem tiver relações com uma moça virgem, mas que não esteja prometida em casamento, e eles forem descobertos,

29o homem pagará ao pai da moça cinquenta peças de prata. Uma vez que ele humilhou a moça, se casará com ela e jamais poderá se divorciar.

30 “Nenhum homem tomará por mulher alguém que foi esposa de seu pai, pois isso desonraria seu pai.”

Deuteronômio 23

Normas acerca da adoração

1 “Se um homem tiver os testículos esmagados ou o membro amputado, não terá permissão de entrar nas reuniões sagradas do Senhor.

2“Se alguém for filho ilegítimo, nem ele nem seus descendentes, até a décima geração, terão permissão de entrar nas reuniões sagradas do Senhor.

3“Nenhum amonita ou moabita, e nenhum de seus descendentes, até a décima geração, terá permissão de participar das reuniões sagradas do Senhor.

27pois o homem encontrou a moça virgem no campo, e, ainda que a jovem prometida em casamento gritasse, ninguém poderia socorrê-la.

28“Se um homem se encontrar com uma moça sem compromisso de casamento e a violentar, e eles forem descobertos,

29ele pagará ao pai da moça cinquenta peças de prata e terá que casar-se com a moça, pois a violentou. Jamais poderá divorciar-se dela.

30“Nenhum homem poderá tomar por mulher a mulher do seu pai, pois isso desonraria a cama de seu pai.

Deuteronômio 23

Os Casos de Exclusão da Assembleia

1“Qualquer que tenha os testículos esmagados ou tenha amputado o membro viril não poderá entrar na assembleia do Senhor.

2“Quem nasceu de união ilícita não poderá entrar na assembleia do Senhor, como também os seus descendentes, até a décima geração.

3“Nenhum amonita ou moabita ou qualquer dos seus descendentes, até a décima geração, poderá entrar na assembleia do Senhor.

4 Porquanto não foram ao vosso encontro com pão e água, no caminho, quando saíeis do Egito; e porque alugaram contra ti Balaão, filho de Beor, de Petor, da Mesopotâmia, para te amaldiçoar.

5 Porém o SENHOR, teu Deus, não quis ouvir a Balaão; antes, trocou em bênção a maldição, porquanto o SENHOR, teu Deus, te amava.

6 Não lhes procurarás nem paz nem bem em todos os teus dias, para sempre.

7 Não aborrecerás o edomita, pois é teu irmão; nem aborrecerás o egípcio, pois estrangeiro foste na sua terra.

8 Os filhos que lhes nascerem na terceira geração, cada um deles entrará na assembléia do SENHOR.

Limpeza do acampamento

9 Quando sair o exército contra os teus inimigos, então, te guardarás de toda coisa má.

10 Se houver entre vós alguém que, por motivo de polução noturna, não esteja limpo, sairá do acampamento; não permanecerá nele.

11 Porém, em declinando a tarde, lavar-se-á em água; e, posto o sol, entrará para o meio do acampamento.

4 Porquanto não saíram com pão e água a receber-vos no caminho, quando saíeis do Egito; e porquanto alugaram contra ti a Balaão, filho de Beor, de Petor, da Mesopotâmia, para te amaldiçoar.

5 Porém o Senhor, teu Deus, não quis ouvir Balaão; antes, o Senhor, teu Deus, trocou em bênção a maldição, porquanto o Senhor, teu Deus, te amava.

6 Não lhes procurarás nem paz nem bem em todos os teus dias, para sempre.

7 Não abominarás o edomita, pois é teu irmão; nem abominarás o egípcio, pois estrangeiro foste na sua terra.

8 Os filhos que lhes nascerem na terceira geração, cada um deles entrará na congregação do Senhor.

9 Quando o exército sair contra os teus inimigos, então, te guardarás de toda coisa má.

10 Quando entre ti houver alguém que, por algum acidente de noite, não estiver limpo, sairá fora do exército; não entrará no meio do exército.

11 Porém será que, declinando a tarde, se lavará em água; e, em se pondo o sol, entrará no meio do arraial.

4 pois não foram ao vosso encontro com pão e água quando caminháveis após a saída do Egito, e porque subornaram Bilam ben Beor; Balaão, filho de Beor, para vir de Petor em Aram Naharáim, Mesopotâmia, com o propósito de proferir maldição contra o teu povo.

5 Entretanto, *Yahweh*, o teu Deus, não quis dar ouvidos a Balaão, e o SENHOR, teu Deus, transformou a maldição em bênção a teu favor, pois *Yahweh*, teu Deus, te ama!

6 Portanto, enquanto viveres, jamais favoreças ou estabeleças um tratado de amizade com esses povos pagãos.

7 Contudo, não rejeites o edomita, pois esse é teu irmão. Não abomines o egípcio, porque foste um estrangeiro em sua terra.

8 Na terceira geração seus descendentes terão acesso à assembleia de *Yahweh*.

9 Quando tiveres saído para acampar contra os teus inimigos, procura guardar-te de todo mal.

10 Se um de teus homens tornou-se cerimonialmente impuro por causa da perda de esperma, deverá sair do acampamento ao raiar do dia.

11 Ao cair da tarde ele se banhará em água limpa e, ao pôr do sol, poderá retornar ao acampamento.

4Essas nações não os receberam com alimento e água quando vocês saíram do Egito. Em vez disso, contrataram Balaão, filho de Beor, nascido em Petor, na Mesopotâmia, para amaldiçoá-los.

5Mas o Senhor, seu Deus, se recusou a ouvir Balaão e transformou a maldição em bênção, pois o Senhor, seu Deus, os ama.

6Enquanto viverem, jamais promovam o bem-estar e a prosperidade dos amonitas ou moabitas.

7"Não mostrem ódio aos edomitas, pois são seus parentes, nem aos egípcios, pois vocês viveram como estrangeiros entre eles.

8A terceira geração de edomitas e egípcios poderá entrar nas reuniões sagradas do Senhor."

Normas diversas

9"Quando saírem para guerrear contra seus inimigos, mantenham-se afastados de tudo que é impuro.

10"O homem que ficar cerimonialmente impuro por causa de uma polução noturna sairá do acampamento e ficará fora o dia todo.

11Ao entardecer, ele se banhará e, ao pôr do sol, poderá voltar ao acampamento.

4Pois eles não vieram encontrar-se com vocês com pão e água no caminho, quando vocês saíram do Egito; além disso convocaram Balaão, filho de Beor, para vir de Petor, na Mesopotâmia, para pronunciar maldição contra vocês.

5No entanto, o Senhor, o seu Deus, não atendeu Balaão, e transformou a maldição em bênção para vocês, pois o Senhor, o seu Deus, os ama.

6Não façam um tratado de amizade com eles enquanto vocês viverem.

7"Não rejeitem o edomita, pois ele é seu irmão. Também não rejeitem o egípcio, pois vocês viveram como estrangeiros na terra deles.

8A terceira geração dos filhos deles poderá entrar na assembleia do Senhor.

A Pureza do Acampamento

9"Quando estiverem acampados, em guerra contra os seus inimigos, mantenham-se afastados de todas as coisas impuras.

10Se um de seus homens estiver impuro devido à polução noturna, ele terá que sair do acampamento.

11Mas ao entardecer ele se lavará, e ao pôr do sol poderá voltar ao acampamento.

12 Também haverá um lugar fora do acampamento, para onde irás.

13 Dentre as tuas armas terás um porrete; e, quando te abaixares fora, cavarás com ele e, volvendo-te, cobrirás o que defecaste.

14 Porquanto o SENHOR, teu Deus, anda no meio do teu acampamento para te livrar e para entregar-te os teus inimigos; portanto, o teu acampamento será santo, para que ele não veja em ti coisa indecente e se aparte de ti.

Acerca de fugitivos, prostitutas e usura

15 Não entregarás ao seu senhor o escravo que, tendo fugido dele, se acolher a ti.

16 Contigo ficará, no meio de ti, no lugar que escolher, em alguma de tuas cidades onde lhe agradar; não o oprimirás.

17 Das filhas de Israel não haverá quem se prostitua no serviço do templo, nem dos filhos de Israel haverá quem o faça.

18 Não trarás salário de prostituição nem preço de sodomita à Casa do SENHOR, teu Deus, por qualquer voto; porque uma e outra coisa são igualmente abomináveis ao SENHOR, teu Deus.

12 Também terás um lugar fora do arraial; e ali sairás fora.

13 E entre as tuas armas terás uma pá; e será que, quando estiveres assentado fora, então, com ela cavarás e, virando-te, cobrirás aquilo que saiu de ti.

14 Porquanto o Senhor, teu Deus, anda no meio do teu arraial, para te livrar e entregar os teus inimigos diante de ti; pelo que o teu arraial será santo, para que ele não veja coisa feia em ti e se torne atrás de ti.

Acerca de fugitivos, prostitutas, usura e votos

15 Não entregarás a seu senhor o servo que se acolher a ti de seu senhor.

16 Contigo ficará, no meio de ti, no lugar que escolher em alguma das tuas portas, onde lhe estiver bem; não o oprimirás.

17 Não haverá rameira dentre as filhas de Israel; nem haverá sodomita dentre os filhos de Israel.

18 Não trarás salário de rameira nem preço de cão à casa do Senhor, teu Deus, por qualquer voto; porque ambos estes são igualmente abominação ao Senhor, teu Deus.

12 Deverás prover um lugar fora do arraial para as tuas necessidades fisiológicas.

13 Como parte do teu equipamento, tende também uma pá, e quando evacuares, faze um buraco e cobre totalmente as fezes.

14 Porquanto o SENHOR, teu Deus, caminha pelo acampamento a fim de te proteger e para entregar os inimigos em tuas mãos. Assim, teu arraial deve ser santo, para que *Yahweh* não contemple em ti algo de inconveniente e por isso te volte as costas.

Acerca de fugitivos, prostitutas, usura e votos

15 Quando um escravo fugir do seu senhor e se refugiar em tua casa, não o entregues de volta ao seu dono;

16 permite-lhe viver entre tua comunidade pelo tempo que lhe aprouver e em qualquer cidade que ele escolher para morar. Não o oprimas!

17 Nenhum filho de Israel, homem ou mulher, poderá entregar seu corpo à prostituição nos templos pagãos!

18 Não trarás salário de prostituta nem dinheiro de cão à Casa do Eterno, teu Deus, a fim de pagar algum voto, porquanto *Yahweh*, o teu Deus, por ambos tem repugnância.

12"Determinem uma área fora do acampamento onde possam fazer as necessidades.

13Cada um deve ter uma pá como parte de seu equipamento. Quando forem evacuar, cavem um buraco com a pá e cubram as fezes.

14O acampamento deverá ser santo, pois o Senhor, seu Deus, anda no meio dele para proteger vocês e derrotar seus inimigos. Cuidem para que ele não veja em seu meio qualquer coisa vergonhosa e se afaste de vocês.

15"Se escravos fugirem e se refugiarem com vocês, não os devolvam a seus senhores.

16Permitam que eles vivam em seu meio em qualquer cidade que escolherem, e não os oprimam.

17"Nenhum israelita, homem ou mulher, se dedicará à prostituição em templos idólatras.

18"Quando apresentarem uma oferta para cumprir um voto, não tragam à casa do Senhor, seu Deus, nenhuma oferta proveniente dos lucros de uma prostituta ou de um prostituto, pois ambos são detestáveis ao Senhor, seu Deus.

12"Determinem um local fora do acampamento onde se possa evacuar.

13Como parte do seu equipamento, tenham algo com que cavar e, quando evacuarem, façam um buraco e cubram as fezes.

14Pois o Senhor, o seu Deus, anda pelo seu acampamento para protegê-los e entregar a vocês os seus inimigos. O acampamento terá que ser santo, para que ele não veja no meio de vocês alguma coisa desagradável e se afaste de vocês.

Diversas Leis

15"Se um escravo refugiar-se entre vocês, não o entreguem nas mãos do seu senhor.

16Deixem-no viver no meio de vocês pelo tempo que ele desejar e em qualquer cidade que ele escolher. Não o oprimam.

17"Nenhum israelita, homem ou mulher, poderá tornar-se prostituto cultual.

18Não tragam ao santuário do Senhor, o seu Deus, os ganhos de uma prostituta ou de um prostituto, a fim de pagar algum voto, pois o Senhor, o seu Deus, por ambos tem repugnância.

19 A teu irmão não emprestarás com juros, seja dinheiro, seja comida ou qualquer coisa que é costume se emprestar com juros.

20 Ao estrangeiro emprestarás com juros, porém a teu irmão não emprestarás com juros, para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em todos os teus empreendimentos na terra a qual passas a possuir.

Acerca de votos

21 Quando fizeres algum voto ao SENHOR, teu Deus, não tardarás em cumpri-lo; porque o SENHOR, teu Deus, certamente, o requererá de ti, e em ti haverá pecado.

22 Porém, abstendo-te de fazer o voto, não haverá pecado em ti.

23 O que proferiram os teus lábios, isso guardarás e o farás, porque votaste livremente ao SENHOR, teu Deus, o que falaste com a tua boca.

24 Quando entrares na vinha do teu próximo, comerás uvas segundo o teu desejo, até te fartares, porém não as levarás no cesto.

25 Quando entrares na seara do teu próximo, com as mãos arrancarás as espigas; porém na seara não meterás a foice.

19 A teu irmão não emprestarás à usura; nem à usura de dinheiro, nem à usura de comida, nem à usura de qualquer coisa que se empreste à usura.

20 Ao estranho emprestarás à usura; porém a teu irmão não emprestarás à usura, para que o Senhor, teu Deus, te abençoe em tudo que puseres a tua mão, na terra, a qual passas a possuir.

21 Quando votares algum voto ao Senhor, teu Deus, não tardarás em pagá-lo; porque o Senhor, teu Deus, certamente o requererá de ti, e em ti haverá pecado.

22 Porém, abstendo-te de votar, não haverá pecado em ti.

23 O que saiu da tua boca guardarás e o farás, mesmo a oferta voluntária, assim como votaste ao Senhor, teu Deus, e o declaraste pela tua boca.

24 Quando entrares na vinha do teu próximo, comerás uvas conforme o teu desejo até te fartares, porém não as porás no teu vaso.

25 Quando entrares na seara do teu próximo, com a tua mão arrancarás as espigas, porém não meterás a foice na seara do teu próximo.

19 Não emprestes ao teu irmão israelita cobrando juros, quer se trate de empréstimo de dinheiro, quer de alimentos, ou de qualquer outra coisa que possa render lucro financeiro.

20 Entretanto, poderás fazer empréstimos cobrando juros do comerciante estrangeiro, mas não do teu irmão israelita, para que o SENHOR, teu Deus, abençoe todo empreendimento da tua boa mão na terra que estás herdando para dela tomares posse.

21 Quando fizeres uma promessa ao SENHOR, teu Deus, não tardes em cumpri-la, pois *Yahweh*, teu Deus, exige que um voto feito seja cumprido; e é pecado deixar de realizar aquilo que se prometeu a Ele!

22 Sendo assim, se te absténs de promessas e votos, não haverá como seres culpado desse pecado!

23 Contudo, faze todo o empenho para cumprires tudo o que teus lábios prometerem, considerando que com tua própria boca ofereceste voluntariamente tua palavra e teu voto a *Yahweh*, teu Deus.

24 Quando entrares na vinha do teu próximo poderás comer à vontade, até ficares saciado, todavia nada acumules ou transportes em teu cesto.

25 Quando entrares na plantação de trigo do teu próximo poderás colher as espigas

19"Não cobrem juros sobre os empréstimos que fizerem a um irmão israelita, seja de dinheiro, de alimento ou de qualquer outra coisa.

20Poderão cobrar juros dos estrangeiros, mas não cobrarão juros de israelitas, para que o Senhor, seu Deus, os abençoe em tudo que fizerem na terra da qual estão prestes a tomar posse.

21"Quando fizerem um voto ao Senhor, seu Deus, cumpram-no prontamente. O Senhor, seu Deus, cobrará de vocês o cumprimento dos votos, ou serão culpados de pecado.

22Não é pecado deixar de fazer voto.

23Mas, se fizerem um voto voluntário, cumpram cuidadosamente a promessa feita ao Senhor, seu Deus.

24"Quando entrarem no vinhedo de seu vizinho, poderão comer uvas até se saciarem, mas não as levem num cesto.

25E, quando entrarem no campo de um vizinho, poderão apanhar as espigas de cereal com a mão, mas não usem a foice para cortá-las."

19"Não cobrem juros de um israelita, por dinheiro, alimento, ou qualquer outra coisa que possa render juros.

20Vocês poderão cobrar juros do estrangeiro, mas não do seu irmão israelita, para que o Senhor, o seu Deus, os abençoe em tudo o que vocês fizerem na terra em que estão entrando para dela tomar posse.

21"Se um de vocês fizer um voto ao Senhor, o seu Deus, não demore a cumpri-lo, pois o Senhor, o seu Deus, certamente pedirá contas a você, e você será culpado de pecado se não o cumprir.

22Mas, se você não fizer o voto, de nada será culpado.

23Faça tudo para cumprir o que os seus lábios prometeram, pois com a sua própria boca você fez, espontaneamente, o seu voto ao Senhor, o seu Deus.

24"Se vocês entrarem na vinha do seu próximo, poderão comer as uvas que desejarem, mas nada poderão levar em sua cesta.

25Se entrarem na plantação de trigo do seu próximo, poderão apanhar espigas com as mãos, mas nunca usem foice para ceifar o trigo do seu próximo.

com a mão, mas não uses a foice para ceifar o trigo do teu próximo!

Deuteronômio 24

Acerca do divórcio

1 Se um homem tomar uma mulher e se casar com ela, e se ela não for agradável aos seus olhos, por ter ele achado coisa indecente nela, e se ele lhe lavrar um termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir de casa;

2 e se ela, saindo da sua casa, for e se casar com outro homem;

3 e se este a aborrecer, e lhe lavrar termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir da sua casa ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer,

4 então, seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a desposá-la para que seja sua mulher, depois que foi contaminada, pois é abominação perante o SENHOR; assim, não farás pecar a terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança.

Leis de caráter humanitário

5 Homem recém-casado não sairá à guerra, nem se lhe imporá qualquer encargo; por um ano ficará livre em casa e promoverá felicidade à mulher que tomou.

Deuteronômio 24

Acerca do divórcio, dos penhores, dos roubadores e da lepra

1 Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, então, será que, se não achar graça em seus olhos, por nela achar coisa feia, ele lhe fará escrito de repúdio, e lho dará na sua mão, e a despedirá da sua casa.

2 Se ela, pois, saindo da sua casa, for e se casar com outro homem,

3 e se este último homem a aborrecer, e lhe fizer escrito de repúdio, e lho der na sua mão, e a despedir da sua casa ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer,

4 então, seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a tomá-la para que seja sua mulher, depois que foi contaminada, pois é abominação perante o Senhor; assim não farás pecar a terra que o Senhor, teu Deus, te dá por herança.

5 Quando algum homem tomar uma mulher nova, não sairá à guerra, nem se lhe imporá carga alguma; por um ano inteiro ficará livre na sua casa e alegrará a sua mulher, que tomou.

Deuteronômio 24

Acerca do divórcio, dos penhores, dos roubadores e da lepra

1 Quando um homem tiver esposado uma mulher e formalizado o matrimônio, mas pouco tempo depois descobrir nela algo que ele reprove e por isso deixar de querê-la como esposa, ele poderá dar à sua mulher uma certidão de divórcio e mandá-la embora.

2 Entretanto, se depois de partir de casa, ela se tornar esposa de outro homem,

3 e este vier a não gostar mais dela também, igualmente lhe dará certidão de divórcio, e a mandará embora. Ou se o segundo marido morrer,

4 o primeiro, que se divorciou dela, não poderá casar-se com ela novamente, visto que é considerada cerimonialmente impura para ele. Casar de novo com ela seria uma ofensa abominável contra Deus, o SENHOR. Portanto, não permitas que se cometa um pecado tão grave assim na terra que *Yahweh*, teu Deus, te está entregando como herança!

5 Quando um homem for recém-casado, não deverá ir para a guerra, nem será requisitado para qualquer compromisso público. Ele poderá ficar em casa, de licença por um ano, livre para fazer feliz a mulher com quem se casou.

Deuteronômio 24

1 "Se um homem se casar e a esposa não for do seu agrado porque ele descobriu alguma coisa vergonhosa da parte dela, ele escreverá um certificado de divórcio e o dará a ela, mandando-a embora de sua casa.

2 Depois de partir, ela poderá casar-se com outro homem.

3 E, se este também a rejeitar e escrever um certificado de divórcio e o der a ela, mandando-a embora de sua casa, ou até mesmo se ele morrer,

4 o primeiro homem que a mandou embora não poderá casar-se de novo com ela, pois ela foi contaminada. Isso seria detestável para o Senhor. Não tragam culpa sobre a terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá como herança.

5 "O homem recém-casado não será recrutado para o serviço militar nem receberá nenhuma outra responsabilidade oficial. Estará livre para passar um ano em casa, proporcionando alegria à mulher com quem se casou.

Deuteronômio 24

1 "Se um homem casar-se com uma mulher e depois não a quiser mais por encontrar nela algo que ele reprova, dará certidão de divórcio à mulher e a mandará embora.

2 Se, depois de sair da casa, ela se tornar mulher de outro homem,

3 e este não gostar mais dela, lhe dará certidão de divórcio, e a mandará embora. Ou se o segundo marido morrer,

4 o primeiro, que se divorciou dela, não poderá casar-se com ela de novo, visto que ela foi contaminada. Seria detestável para o Senhor. Não tragam pecado sobre a terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês por herança.

5 "Se um homem tiver se casado recentemente, não será enviado à guerra, nem assumirá nenhum compromisso público. Durante um ano estará livre para ficar em casa e fazer feliz a mulher com quem se casou.

6 Não se tomarão em penhor as duas mós, nem apenas a de cima, pois se penhoraria, assim, a vida.

7 Se se achar alguém que, tendo roubado um dentre os seus irmãos, dos filhos de Israel, o trata como escravo ou o vende, esse ladrão morrerá. Assim, eliminarás o mal do meio de ti.

8 Guarda-te da praga da lepra e tem diligente cuidado de fazer segundo tudo o que te ensinarem os sacerdotes levitas; como lhes tenho ordenado, terás cuidado de o fazer.

9 Lembra-te do que o SENHOR, teu Deus, fez a Miriã no caminho, quando saíste do Egito.

10 Se emprestares alguma coisa ao teu próximo, não entrarás em sua casa para lhe tirar o penhor.

11 Ficarás do lado de fora, e o homem, a quem emprestaste, aí te trará o penhor.

12 Porém, se for homem pobre, não usarás de noite o seu penhor;

6 Não se tomarão em penhor as duas mós, nem mesmo a mó de cima, pois se penhoraria, assim, a vida.

7 Quando se achar alguém que furtar um dentre os seus irmãos dos filhos de Israel, e com ele ganhar, e o vender, o tal ladrão morrerá, e tirarás o mal do meio de ti.

8 Guarda-te da praga da lepra e tem grande cuidado de fazer conforme tudo o que te ensinarem os sacerdotes levitas; como lhes tenho ordenado, terás cuidado de o fazer.

9 Lembra-te do que o Senhor, teu Deus, fez a Miriã no caminho, quando saíste do Egito.

Acerca de empréstimos

10 Quando emprestares alguma coisa ao teu próximo, não entrarás em sua casa para lhe tirar o penhor.

11 Fora estarás, e o homem, a quem emprestaste, te trará fora o penhor.

12 Porém, se for homem pobre, te não deitarás com o seu penhor.

6 Não tomarás como penhor as duas pedras de moinho, nem mesmo apenas a pedra de cima, como garantia de uma dívida, pois isso seria tomar como garantia o meio de vida do devedor.

7 Se alguém for detido em flagrante sequestrando um dos seus irmãos, dentre os filhos de Israel, a fim de explorá-lo ou vendê-lo, tal sequestrador deverá ser condenado sumariamente à pena de morte. É desse modo que extirparás o mal do meio do povo de Israel.

8 Nos casos de lepra e doenças contagiosas da pele, cuida de pôr diligentemente em prática tudo o que os sacerdotes levitas vos ensinarem; cuidareis de seguir cuidadosamente as orientações que transmiti a eles.

9 Lembra-te do que *Yahweh*, teu Deus, fez a Miriã no caminho, logo depois que saíste do Egito.

Acerca de empréstimos

10 Quando fizeres qualquer espécie de empréstimo ao teu próximo, não entrarás em sua casa para tirar o que ele lhe oferecer como penhor.

11 Ficarás do lado de fora, e a pessoa a quem fizeste o empréstimo virá para fora trazer-te o penhor.

12 Se for uma pessoa pobre, porém, não irás dormir conservando seu penhor;

6“Não tomem um conjunto de pedras de moinho, nem mesmo só a pedra de cima, como garantia de uma dívida, pois o dono precisa das pedras para obter seu sustento.

7“Se alguém sequestrar um irmão israelita e o tratar como escravo ou o vender, o sequestrador terá de morrer. Desse modo, vocês eliminarão o mal do seu meio.

8“Em todos os casos de lepra, cumpram com extremo cuidado as instruções dos sacerdotes levitas; obedeçam a todos os mandamentos que eu dei a eles.

9Lembrem-se daquilo que o Senhor, seu Deus, fez com Miriã durante sua jornada no deserto, depois que vocês saíram do Egito.

10“Se um de vocês emprestar algo a seu próximo, não entre na casa dele para pegar o objeto que ele lhe oferecer como garantia.

11Espere do lado de fora enquanto ele pega o objeto e o traz para você.

12Se ele for pobre e lhe der o manto como garantia, não o guarde consigo durante a noite.

6“Não tomem as duas pedras de moinho, nem mesmo apenas a pedra de cima, como garantia de uma dívida, pois isso seria tomar como garantia o meio de subsistência do devedor.

7“Se um homem for pego sequestrando um dos seus irmãos israelitas, tratando-o como escravo ou vendendo-o, o sequestrador terá que morrer. Eliminem o mal do meio de vocês.

8“Nos casos de doenças de lepra, tenham todo o cuidado de seguir exatamente as instruções dos sacerdotes levitas. Sigam cuidadosamente o que eu ordenei a eles.

9Lembrem-se do que o Senhor, o seu Deus, fez com Miriã no caminho, depois que vocês saíram do Egito.

10“Quando um de vocês fizer um empréstimo de qualquer tipo ao seu próximo, não entre na casa dele para apanhar o que ele oferecer a você como penhor.

11Fique do lado de fora e deixe que o homem, a quem você está fazendo o empréstimo, traga a você o penhor.

12Se o homem for pobre, não vá dormir tendo com você o penhor.

13 em se pondo o sol, restituir-lhe-ás, sem falta, o penhor para que durma no seu manto e te abençoe; isto te será justiça diante do SENHOR, teu Deus.

13 Em se pondo o sol, certamente lhe restituirás o penhor, para que durma na sua roupa e te abençoe; e isto te será justiça diante do Senhor, teu Deus.

13 ao pôr do sol deverás devolver sem falta o penhor, para que ele possa conciliar seu sono sob suas cobertas e com gratidão te abençoe. E, quanto a ti, isso será considerado um ato de justiça por parte do SENHOR, o teu Deus.

13Devolva-lhe o manto ao pôr do sol, para que ele se aqueça durante a noite e abençoe você. O Senhor, seu Deus, considerará isso um ato de justiça.

13Devolva-lhe o manto ao pôr do sol, para que ele possa usá-lo para dormir, e lhe seja grato. Isso será considerado um ato de justiça pelo Senhor, o seu Deus.

Caridade para com os pobres, os estrangeiros e os órfãos

Caridade para com os pobres, os estrangeiros e os órfãos

14 Não oprimirás o jornaleiro pobre e necessitado, seja ele teu irmão ou estrangeiro que está na tua terra e na tua cidade.

14 Não oprimirás o jornaleiro pobre e necessitado de teus irmãos ou de teus estrangeiros que estão na tua terra e nas tuas portas.

14 Não oprimas um assalariado pobre, necessitado, seja ele um dos teus irmãos ou um estrangeiro que mora em tua terra, em tua cidade.

14“Nunca se aproveitem de trabalhadores pobres e necessitados, sejam irmãos israelitas ou estrangeiros que vivem em suas cidades.

14“Não se aproveitem do pobre e necessitado, seja ele um irmão israelita ou um estrangeiro que viva numa das suas cidades.

15 No seu dia, lhe darás o seu salário, antes do pôr-do-sol, porquanto é pobre, e disso depende a sua vida; para que não clame contra ti ao SENHOR, e haja em ti pecado.

15 No seu dia, lhe darás o seu salário, e o sol se não porá sobre isso; porquanto pobre é, e sua alma se atém a isso; para que não clame contra ti ao Senhor, e haja em ti pecado.

15 Tu lhe pagarás o salário a cada dia, antes que o sol se ponha, porque ele é pobre e disso depende sua vida. Desse modo, ele não clamará a *Yahweh* contra ti, e em ti não haverá pecado.

15Paguem o salário deles todos os dias, antes do pôr do sol, pois eles são pobres e contam com isso para viver. Do contrário, quando clamarem contra vocês ao Senhor, vocês serão culpados de pecado diante dele.

15Paguem-lhe o seu salário diariamente, antes do pôr do sol, pois ele é necessitado e depende disso. Se não, ele poderá clamar ao Senhor contra você, e você será culpado de pecado.

16 Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos, em lugar dos pais; cada qual será morto pelo seu pecado.

16 Os pais não morrerão pelos filhos, nem os filhos, pelos pais; cada qual morrerá pelo seu pecado.

16 Os pais jamais deverão ser mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais; cada um cumprirá sua pena e morrerá, se for necessário, por seu próprio pecado!

16“Os pais não serão executados por causa do pecado dos filhos, nem os filhos por causa do pecado dos pais. Aqueles que merecem morrer deverão ser executados por causa de seus próprios crimes.

16“Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais; cada um morrerá pelo seu próprio pecado.

17 Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão; nem tomarás em penhor a roupa da viúva.

17 Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão; nem tomarás em penhor a roupa da viúva.

17 Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão, nem tomarás como penhor a roupa da viúva.

17“Sejam justos com os estrangeiros e os órfãos que vivem entre vocês, e jamais aceitem a roupa de uma viúva como garantia por sua dívida.

17“Não neguem justiça ao estrangeiro e ao órfão, nem tomem como penhor o manto de uma viúva.

18 Lembrar-te-ás de que foste escravo no Egito e de que o SENHOR te livrou dali; pelo que te ordeno que faças isso.

18 Mas lembrar-te-ás de que foste servo no Egito e de que o Senhor te livrou dali; pelo que te ordeno que faças isso.

18 Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que *Yahweh*, teu Deus, daquele povo te resgatou. É por esse motivo que eu te ordeno agir desse modo.

18Lembrem-se sempre de que vocês foram escravos no Egito e de que o Senhor, seu Deus, os libertou da escravidão. Por isso eu lhes dou estas ordens.

18Lembrem-se de que vocês foram escravos no Egito e de que o Senhor, o seu Deus, os libertou; por isso ordeno a vocês que façam tudo isso.

19 Quando, no teu campo, segares a messe e, nele, esqueceres um feixe de espigas, não voltarás a tomá-lo; para o estrangeiro,

19 Quando no teu campo segares a tua sega e esqueceres uma gavela no campo, não tornarás a tomá-la; para o estrangeiro,

19 Quando estiveres ceifando a colheita em teu campo e esqueceres um feixe, não retornes para pegá-lo: permite que ele seja

19“Quando estiverem fazendo a colheita de suas lavouras e esquecerem um feixe de cereais no campo, não voltem para buscá-

19“Quando vocês estiverem fazendo a colheita de sua lavoura e deixarem um feixe de trigo para trás, não voltem para

para o órfão e para a viúva será; para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em toda obra das tuas mãos.

20 Quando sacudires a tua oliveira, não voltarás a colher o fruto dos ramos; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será.

21 Quando vindimares a tua vinha, não tornarás a rebuscá-la; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será o restante.

22 Lembrar-te-ás de que foste escravo na terra do Egito; pelo que te ordeno que faças isso.

Deuteronômio 25

A pena de açoites

1 Em havendo contenda entre alguns, e vierem a juízo, os juízes os julgarão, justificando ao justo e condenando ao culpado.

2 Se o culpado merecer açoites, o juiz o fará deitar-se e o fará açoitar, na sua presença, com o número de açoites segundo a sua culpa.

3 Quarenta açoites lhe fará dar, não mais; para que, porventura, se lhe fizer dar mais do que estes, teu irmão não fique aviltado aos teus olhos.

para o órfão e para a viúva será; para que o Senhor, teu Deus, te abençoe em toda a obra das tuas mãos.

20 Quando sacudires a tua oliveira, não tornarás atrás de ti a sacudir os ramos; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será.

21 Quando vindimares a tua vinha, não tornarás atrás de ti a rebuscá-la; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será o restante.

22 E lembrar-te-ás de que foste servo na terra do Egito; pelo que te ordeno que faças isso.

Deuteronômio 25

A pena de açoites

1 Quando houver contenda entre alguns, e vierem a juízo para que os juízes os julguem, ao justo justificarão e ao injusto condenarão.

2 E será que, se o injusto merecer açoites, o juiz o fará deitar e o fará açoitar diante de si, quanto bastar pela sua injustiça, por certa conta.

3 Quarentaaçoites lhe fará dar, não mais; para que, porventura, se lhe fizer dar mais açoites do que estes, teu irmão não fique envilecido aos teus olhos.

encontrado pelo estrangeiro, pelo órfão e pela viúva, a fim de que dessa maneira o SENHOR teu Deus os abençoe, bem como a ti em todo o trabalho das tuas mãos.

20 Durante a colheita das azeitonas, depois que sacudires as oliveiras, não voltes a pegar as azeitonas que ficaram nas árvores; deixa-as para os estrangeiros, para os órfãos e para as viúvas.

21 E faze somente uma colheita de uvas nas tuas plantações; as uvas que ficarem nos ramos das videiras devem ser deixadas para os estrangeiros, para os órfãos e para as viúvas.

22 Recorda que foste escravo na terra do Egito. É por esse motivo que eu te ordeno agir desse modo.

Deuteronômio 25

A pena de açoites

1 Quando dois homens se envolverem numa briga, terão de levar a causa ao tribunal e os juízes decidirão a questão, absolvendo o inocente e condenando o culpado.

2 Se o culpado merecer açoitamento, o juiz ordenará que ele se deite e seja açoitado em sua presença, com o número de açoites que seu crime merecer,

3 desde que nunca ultrapasse quarenta açoites. Açoitá-lo além disso seria humilhar publicamente um filho de Israel.

lo. Deixem-no para os estrangeiros, para os órfãos e para as viúvas. Então o Senhor, seu Deus, os abençoará em tudo que fizerem.

20Quando sacudirem as azeitonas de suas oliveiras, não passem pelos mesmos ramos duas vezes. Deixem as azeitonas restantes para os estrangeiros, os órfãos e as viúvas.

21Quando colherem uvas em seus vinhedos, não passem novamente pelas videiras. Deixem as uvas restantes para os estrangeiros, os órfãos e as viúvas.

22Lembrem-se de que vocês foram escravos na terra do Egito. Por isso eu lhes dou estas ordens.”

Deuteronômio 25

1“Quando duas pessoas brigarem e o caso chegar a um tribunal, os juízes declararão que uma pessoa tem razão e a outra está errada.

2Se a pessoa que está errada for sentenciada a receber açoites, o juiz ordenará que ela se deite e seja açoitada na presença dele, com um número de açoites proporcional ao crime.

3Jamais ultrapassem, porém, quarenta açoites; mais que quarenta açoites seria uma humilhação pública para seu irmão israelita.

apanhá-lo. Deixem-no para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva, para que o Senhor, o seu Deus, os abençoe em todo o trabalho das suas mãos.

20Quando sacudirem as azeitonas das suas oliveiras, não voltem para colher o que ficar nos ramos. Deixem o que sobrar para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva.

21E, quando colherem as uvas da sua vinha, não passem de novo por ela. Deixem o que sobrar para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva.

22Lembrem-se de que vocês foram escravos no Egito; por isso ordeno a vocês que façam tudo isso.

Deuteronômio 25

1“Quando dois homens se envolverem numa briga, terão que levar a causa ao tribunal, e os juízes decidirão a questão, absolvendo o inocente e condenando o culpado.

2Se o culpado merecer açoitamento, o juiz ordenará que ele se deite e seja açoitado em sua presença com o número de açoites que o seu crime merecer,

3desde que nunca ultrapasse quarenta açoites. Açoitá-lo além disso seria humilhar publicamente um israelita.

4 Não atarás a boca ao boi quando debulha.

O levirato

5 Se irmãos morarem juntos, e um deles morrer sem filhos, então, a mulher do que morreu não se casará com outro estranho, fora da família; seu cunhado a tomará, e a receberá por mulher, e exercerá para com ela a obrigação de cunhado.

6 O primogênito que ela lhe der será sucessor do nome do seu irmão falecido, para que o nome deste não se apague em Israel.

7 Porém, se o homem não quiser tomar sua cunhada, subirá esta à porta, aos anciãos, e dirá: Meu cunhado recusa suscitar a seu irmão nome em Israel; não quer exercer para comigo a obrigação de cunhado.

8 Então, os anciãos da sua cidade devem chamá-lo e falar-lhe; e, se ele persistir e disser: Não quero tomá-la,

9 então, sua cunhada se chegará a ele na presença dos anciãos, e lhe descalçará a sandália do pé, e lhe cuspirá no rosto, e protestará, e dirá: Assim se fará ao homem que não quer edificar a casa de seu irmão;

10 e o nome de sua casa se chamará em Israel: A casa do descalçado.

4 Não atarás a boca ao boi, quando trilhar.

A obrigação de um homem casar com a viúva do seu irmão

5 Quando alguns irmãos morarem juntos, e algum deles morrer e não tiver filho, então, a mulher do defunto não se casará com homem estranho de fora; seu cunhado entrará a ela, e a tomará por mulher, e fará a obrigação de cunhado para com ela.

6 E será que o primogênito que ela der à luz estará em nome de seu irmão defunto, para que o seu nome se não apague em Israel.

7 Porém, se o tal homem não quiser tomar sua cunhada, subirá, então, sua cunhada à porta dos anciãos e dirá: Meu cunhado recusa suscitar a seu irmão nome em Israel; não quer fazer para comigo o dever de cunhado.

8 Então, os anciãos da sua cidade o chamarão e com ele falarão; e, se ele ficar nisto e disser: Não quero tomá-la;

9 então, sua cunhada se chegará a ele aos olhos dos anciãos, e lhe descalçará o sapato do pé, e lhe cuspirá no rosto, e protestará, e dirá: Assim se fará ao homem que não edificar a casa de seu irmão;

10 e o seu nome se chamará em Israel: A casa do descalçado.

4 Não amordaçarás o boi enquanto está debulhando o cereal!

A obrigação de um homem casar com a viúva do seu irmão

5 Quando dois irmãos moram juntos e um deles morre sem deixar filhos, a mulher do morto não sairá para casar-se com um estranho à família. O irmão do marido se casará com ela e cumprirá com ela o dever de cunhado.

6 O primeiro filho que ela der à luz tomará o nome do irmão falecido, para que o nome deste não se apague em Israel.

7 Contudo, se o cunhado se recusa a desposar a cunhada, esta irá aos anciãos e líderes do lugar, que ficam à porta da cidade, e declarará: 'Meu cunhado está se recusando a suscitar um nome para seu irmão em Israel! Não quer cumprir seu dever de cunhado para comigo!'

8 As autoridades da cidade o convocarão e conversarão com ele. Se ele persistir, alegando: 'Não desejo desposá-la!',

9 então a cunhada se aproximará dele na presença dos anciãos, tirar-lhe-á uma das sandálias, cuspirá em seu rosto e fará esta declaração: 'É precisamente isto que se faz contra um homem que não dá a seu irmão descendentes em Israel!'

10 E daquele momento em diante toda a descendência daquele homem será

4"Não amordacem o boi para impedir que ele coma enquanto debulha os cereais.

5"Se dois irmãos estiverem morando juntos na mesma propriedade e um deles morrer sem deixar filhos, a viúva não se casará com alguém de fora da família. O irmão de seu marido se casará com ela, e eles terão relações sexuais. Desse modo, ele cumprirá os deveres de cunhado.

6O primeiro filho que ela tiver com ele será considerado filho do irmão falecido, para que seu nome não seja esquecido em Israel.

7"Se, contudo, o homem se recusar a casar-se com a viúva de seu irmão, ela irá até a porta da cidade e dirá às autoridades ali reunidas: 'O irmão de meu falecido esposo se recusa a preservar o nome do irmão em Israel. Não quer cumprir os deveres de cunhado, casando-se comigo'.

8As autoridades da cidade o convocarão e conversarão com ele. Se, ainda assim, ele insistir e disser: 'Não quero me casar com ela',

9a viúva se aproximará do homem na presença das autoridades, tirará a sandália do pé dele e cuspirá em seu rosto. Em seguida, ela declarará: 'É isso que acontece com o homem que se recusa a dar filhos para seu irmão'.

10Desse dia em diante, a família dele será chamada em Israel de 'família do descalçado'.

4"Não amordacem o boi enquanto está debulhando o cereal.

5"Se dois irmãos morarem juntos, e um deles morrer sem deixar filhos, a sua viúva não se casará com alguém de fora da família. O irmão do marido se casará com ela e cumprirá com ela o dever de cunhado.

6O primeiro filho que ela tiver levará o nome do irmão falecido, para que o seu nome não seja apagado de Israel.

7"Se, todavia, ele não quiser casar-se com a mulher do seu irmão, ela irá aos líderes do lugar, à porta da cidade, e dirá: 'O irmão do meu marido está se recusando a dar continuidade ao nome do seu irmão em Israel. Ele não quer cumprir para comigo o dever de cunhado'.

8Os líderes da cidade o convocarão e conversarão com ele. Se ele insistir em dizer: 'Não quero me casar com ela',

9a viúva do seu irmão se aproximará dele, na presença dos líderes, tirará uma das sandálias dele, cuspirá no seu rosto e dirá: 'É isso que se faz com o homem que não perpetua a descendência do seu irmão'.

10E a descendência daquele homem será conhecida em Israel como 'a família do descalçado'.

conhecida em Israel como ‘a família do descalçado’.

11 Quando brigarem dois homens, um contra o outro, e a mulher de um chegar para livrar o marido da mão do que o fere, e ela estender a mão, e o pegar pelas suas vergonhas,

12 cortar-lhe-ás a mão; não a olharás com piedade.

Pesos e medidas justos

13 Na tua bolsa, não terás pesos diversos, um grande e um pequeno.

14 Na tua casa, não terás duas sortes de efa, um grande e um pequeno.

15 Terás peso integral e justo, efa integral e justo; para que se prolonguem os teus dias na terra que te dá o SENHOR, teu Deus.

16 Porque é abominação ao SENHOR, teu Deus, todo aquele que pratica tal injustiça.

Amaleque será destruído

17 Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho, quando saías do Egito;

18 como te veio ao encontro no caminho e te atacou na retaguarda todos os desfalecidos que iam após ti, quando estavas abatido e afadigado; e não temeu a Deus.

19 Quando, pois, o SENHOR, teu Deus, te houver dado sossego de todos os teus inimigos em redor, na terra que o

11 Quando pelejarem dois homens, um contra o outro, e a mulher de um chegar para livrar seu marido da mão do que o fere, e ela estender a sua mão, e lhe pegar pelas suas vergonhas,

12 então, cortar-lhe-ás a mão; não a poupará teu olho.

Pesos e medidas justos

13 Na tua bolsa não terás diversos pesos, um grande e um pequeno.

14 Na tua casa não terás duas sortes de efa, um grande e um pequeno.

15 Peso inteiro e justo terás, efa inteiro e justo terás, para que se prolonguem os teus dias na terra que te dará o Senhor, teu Deus.

16 Porque abominação é ao Senhor, teu Deus, todo aquele que faz isso, todo aquele que faz injustiça.

Amaleque será destruído

17 Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho, quando saíeis do Egito;

18 como te saiu ao encontro no caminho e te derribou na retaguarda todos os fracos que iam após ti, estando tu cansado e afadigado; e não temeu a Deus.

19 Será, pois, que, quando o Senhor, teu Deus, te tiver dado repouso de todos os teus inimigos em redor, na terra que o

11 Quando dois homens, irmãos israelitas, estiverem brigando, e a esposa de um deles aproximar-se na tentativa de livrar o marido daquele que o ataca e agarrar o agressor pelos órgãos genitais,

12 então tu lhe cortarás as mãos! Que teu olho não tenha dó nem piedade.

Pesos e medidas justos

13 Não terás em tua bolsa dois tipos de peso: um pesado e outro leve.

14 Não terás em tua casa dois tipos de medida: uma grande e outra pequena.

15 Terás um peso íntegro e equânime, medidas íntegras e justas, para que teus dias se prolonguem felizes sobre o solo que *Yahweh*, teu Deus, te concede.

16 Porque o Eterno, o teu Deus, abomina a todos que praticam tais injustiças, a todos quantos negociam desonestamente!

Amaleque será destruído

17 Lembra-te do que os amalequitas te fizeram no caminho, quando foste liberto e partiste do Egito.

18 Quando estavas cansado e exausto e, de surpresa e pelas tuas costas, sem o menor temor a Deus, atacaram a todos os desfalecidos que iam atrás.

19 Quando o SENHOR, teu Deus, te der o descanso de todos os inimigos ao teu redor, na terra que ele te concede para

11“Se dois israelitas brigarem e a esposa de um deles, na tentativa de livrar o marido de quem o agride, agarrar os órgãos genitais do outro homem,

12cortem a mão da mulher. Não tenham pena dela.

13“Quando pesarem mercadorias, usem balanças precisas.

14Usem também medidas completas e justas.

15Sim, usem sempre pesos e medidas exatos e justos, para que tenham vida longa na terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá.

16Quem engana com pesos e medidas desonestos é detestável ao Senhor, seu Deus.

17“Nunca se esqueçam daquilo que os amalequitas lhes fizeram quando vocês saíram do Egito.

18Eles os atacaram quando vocês estavam cansados e esgotados e feriram mortalmente os mais fracos que ficaram para trás. Não temeram a Deus.

19Portanto, quando o Senhor, seu Deus, lhes proporcionar descanso de todos os seus inimigos na terra que ele lhes dá

11“Se dois homens estiverem brigando, e a mulher de um deles vier para livrar o marido daquele que o ataca e pegá-lo pelos órgãos genitais,

12cortem a mão dela. Não tenham piedade.

13“Não tenham na bolsa dois padrões para o mesmo peso, um maior e outro menor.

14Não tenham em casa dois padrões para a mesma medida, um maior e outro menor.

15Tenham pesos e medidas exatos e honestos, para que vocês vivam muito tempo na terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês.

16Pois o Senhor, o seu Deus, detesta quem faz essas coisas, quem negocia desonestamente.

17“Lembrem-se do que os amalequitas lhes fizeram no caminho quando vocês saíram do Egito.

18Quando vocês estavam cansados e exaustos, eles se encontraram com vocês no caminho e eliminaram todos os que ficaram para trás; não tiveram temor de Deus.

19Quando o Senhor, o seu Deus, der a vocês o descanso de todos os inimigos ao seu redor, na terra que ele lhes dá para

SENHOR, teu Deus, te dá por herança, para a possuíres, apagarás a memória de Amaleque de debaixo do céu; não te esqueças.

Deuteronômio 26

As primícias da terra

1 Ao entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança, ao possuí-la e nela habitares,

2 tomarás das primícias de todos os frutos do solo que recolheres da terra que te dá o SENHOR, teu Deus, e as porás num cesto, e irás ao lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali fazer habitar o seu nome.

3 Virás ao que, naqueles dias, for sacerdote e lhe dirás: Hoje, declaro ao SENHOR, teu Deus, que entrei na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a nossos pais.

4 O sacerdote tomará o cesto da tua mão e o porá diante do altar do SENHOR, teu Deus.

5 Então, testificarás perante o SENHOR, teu Deus, e dirás: Arameu prestes a perecer foi meu pai, e desceu para o Egito, e ali viveu como estrangeiro com pouca gente; e ali veio a ser nação grande, forte e numerosa.

Senhor, teu Deus, te dará por herança, para possuí-la, então, apagarás a memória de Amaleque de debaixo do céu; não te esqueças.

Deuteronômio 26

As primícias da terra

1 E será que, quando entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te dará por herança, e a possuíres, e nela habitares,

2 então, tomarás das primícias de todos os frutos da terra que trouxeres da tua terra, que te dá o Senhor, teu Deus, e as porás num cesto, e irás ao lugar que escolher o Senhor, teu Deus, para ali fazer habitar o seu nome.

3 E virás ao sacerdote, que naqueles dias for, e dir-lhe-ás: Hoje, declaro perante o Senhor, teu Deus, que entrei na terra que o Senhor jurou a nossos pais dar-nos.

4 E o sacerdote tomará o cesto da tua mão e o porá diante do altar do Senhor, teu Deus.

5 Então, protestarás perante o Senhor, teu Deus, e dirás: Siro miserável foi meu pai, e desceu ao Egito, e ali peregrinou com pouca gente; porém ali cresceu até vir a ser nação grande, poderosa e numerosa.

dela tomares posse, deverás apagar a memória de Amaleque de debaixo do céu. Não te esqueças disso!

Deuteronômio 26

As primícias da terra

1 Quando entrares na terra que *Yahweh*, o teu Deus, te prometeu dar como herança, e dela tiveres tomado posse e lá estiveres habitando,

2 tomarás alguns dos primeiros frutos de tudo que recolheres do solo que *Yahweh*, teu Deus, te dará e, depositando-os num cesto, irás ao lugar que o SENHOR, teu Deus, houver escolhido para aí fazer habitar seu santo Nome.

3 Virás ao sacerdote em função naqueles dias e lhes dirás em voz alta: 'Declaro hoje diante de *Yahweh*, meu Deus, que entrei na terra que o Eterno, sob juramento, prometera conceder aos nossos antepassados!'

4 O sacerdote receberá o cesto de tua mão, e o colocará perante o altar do SENHOR, teu Deus.

5 Então, solicitando a palavra, tu declararás em alta voz diante de *Yahweh*, teu Deus: 'Meu pai era um arameu errante. Ele desceu ao Egito com um pequeno grupo de pessoas e ali viveu e tornou-se uma grande nação, poderosa e numerosa.

como herança, destruam os amalequitas e apaguem a memória deles de debaixo do céu. Jamais se esqueçam disso!"

Deuteronômio 26

Dízimos e ofertas das colheitas

1 "Quando tiverem entrado na terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá como herança e a tiverem conquistado e se estabelecido nela,

2 coloquem num cesto alguns dos primeiros frutos de cada colheita que produziram e levem-no ao lugar que o Senhor, seu Deus, escolher para habitação do seu nome.

3 Dirijam-se ao sacerdote que estiver de serviço naquela ocasião e digam-lhe: 'Com esta oferta reconheço diante do Senhor, seu Deus, ter entrado na terra que o Senhor jurou a nossos antepassados que nos daria'.

4 O sacerdote pegará o cesto de suas mãos e o colocará diante do altar do Senhor, seu Deus.

5 "Então vocês declararão na presença do Senhor, seu Deus: 'Meu antepassado Jacó era um nômade arameu que foi viver no Egito como estrangeiro. Quando chegou, sua família não era numerosa, mas no Egito ela se tornou uma grande e poderosa nação.

dela tomarem posse como herança, vocês farão que os amalequitas sejam esquecidos debaixo do céu. Não se esqueçam!

Deuteronômio 26

Os Primeiros Frutos e os Dízimos

1 "Quando vocês tiverem entrado na terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês por herança e dela tiverem tomado posse e lá estiverem estabelecidos,

2 apanhem alguns dos primeiros frutos de tudo o que produzirem na terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês e ponham tudo numa cesta. Depois vocês deverão ir ao local que o Senhor, o seu Deus, escolher para habitação do seu Nome

3 e dizer ao sacerdote que estiver exercendo o cargo naquela ocasião: 'Declaro hoje ao Senhor, o seu Deus, que vim para a terra que o Senhor jurou aos nossos antepassados que nos daria'.

4 O sacerdote apanhará a cesta das suas mãos e a colocará em frente do altar do Senhor, o seu Deus.

5 Então vocês declararão perante o Senhor, o seu Deus: 'O meu pai era um arameu errante. Ele desceu ao Egito com pouca gente e ali viveu e se tornou uma grande nação, poderosa e numerosa.

6 Mas os egípcios nos maltrataram, e afligiram, e nos impuseram dura servidão.

7 Clamamos ao SENHOR, Deus de nossos pais; e o SENHOR ouviu a nossa voz e atentou para a nossa angústia, para o nosso trabalho e para a nossa opressão;

8 e o SENHOR nos tirou do Egito com poderosa mão, e com braço estendido, e com grande espanto, e com sinais, e com milagres;

9 e nos trouxe a este lugar e nos deu esta terra, terra que mana leite e mel.

10 Eis que, agora, trago as primícias dos frutos da terra que tu, ó SENHOR, me deste. Então, as porás perante o SENHOR, teu Deus, e te prostrarás perante ele.

11 Alegrar-te-ás por todo o bem que o SENHOR, teu Deus, te tem dado a ti e a tua casa, tu, e o levita, e o estrangeiro que está no meio de ti.

Os dízimos

12 Quando acabares de separar todos os dízimos da tua messe no ano terceiro, que é o dos dízimos, então, os darás ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que comam dentro das tuas cidades e se fartem.

6 Mas os egípcios nos maltrataram, e nos afligiram, e sobre nós puseram uma dura servidão.

7 Então, clamamos ao Senhor, Deus de nossos pais; e o Senhor ouviu a nossa voz e atentou para a nossa miséria, e para o nosso trabalho, e para a nossa opressão.

8 E o Senhor nos tirou do Egito com mão forte, e com braço estendido, e com grande espanto, e com sinais, e com milagres;

9 e nos trouxe a este lugar e nos deu esta terra, terra que mana leite e mel.

10 E eis que agora eu trouxe as primícias dos frutos da terra que tu, ó Senhor, me deste. Então, as porás perante o Senhor, teu Deus, e te inclinarás perante o Senhor, teu Deus.

11 E te alegrarás por todo o bem que o Senhor, teu Deus, te tem dado a ti e a tua casa, tu, e o levita, e o estrangeiro que está no meio de ti.

Oração daquele que deu os dízimos

12 Quando acabares de dizimar todos os dízimos da tua novidade, no ano terceiro, que é o ano dos dízimos, então, a darás ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que comam dentro das tuas portas e se fartem.

6 Contudo, os egípcios nos maltrataram e nos humilharam, impondo-nos uma dura escravidão.

7 Gritamos então a *Yahweh*, Deus dos nossos pais; o Eterno ouviu a nossa voz: observou a nossa miséria, nosso sofrimento e nossa contínua opressão.

8 E o SENHOR nos fez sair do Egito com mão poderosa e braço forte, em meio a grande espanto e pavor, com sinais maravilhosos e prodígios.

9 Ele nos conduziu a este lugar e nos entregou esta terra, terra onde manam leite e mel.

10 E agora, portanto, eis que trago a primeira parte das colheitas da terra que tu, ó SENHOR, me deste!' Em seguida, depositarás o cesto perante *Yahweh*, o teu Deus, e te curvarás em sinal de louvor a *Yahweh*, teu Deus.

11 Tu te alegrarás, então, por todas as bênçãos e produtos que o SENHOR, teu Deus, concedeu a ti e à tua casa, e, juntamente contigo, o levita e o estrangeiro que reside em teu meio.

Oração daquele que deu os dízimos

12 No terceiro ano, ano dos dízimos, quando tiveres acabado de separar todo o dízimo da tua colheita e o tiveres dado ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva para que comam e fiquem saciados em tuas cidades,

6Quando os egípcios nos oprimiram e nos humilharam, sujeitando-nos à escravidão,

7clamamos ao Senhor, o Deus de nossos antepassados. O Senhor ouviu nossos clamores e viu nossas dificuldades, nosso trabalho árduo e a opressão que sofríamos.

8Por isso, o Senhor nos libertou do Egito com mão forte e braço poderoso, com atos temíveis, sinais e maravilhas.

9Trouxe-nos para este lugar e nos deu esta terra que produz leite e mel com fartura!

10E agora, Senhor, trago os primeiros frutos da colheita que, do solo, me deste'. Em seguida, coloquem o cesto diante do Senhor, seu Deus, e prostrem-se diante dele em adoração.

11Depois disso, alegrem-se por todas as coisas boas que o Senhor, seu Deus, tem dado a vocês e a suas famílias. Lembrem-se de incluir na celebração os levitas e os estrangeiros que vivem entre vocês.

12"A cada três anos, separem um dízimo especial de suas colheitas. Nesse ano, entreguem seus dízimos aos levitas, aos estrangeiros, aos órfãos e às viúvas, para que eles comam até se saciarem em suas cidades.

6Mas os egípcios nos maltrataram e nos oprimiram, sujeitando-nos a trabalhos forçados.

7Então clamamos ao Senhor, o Deus dos nossos antepassados, e o Senhor ouviu a nossa voz e viu o nosso sofrimento, a nossa fadiga e a opressão que sofríamos.

8Por isso o Senhor nos tirou do Egito com mão poderosa e braço forte, com feitos temíveis e com sinais e maravilhas.

9Ele nos trouxe a este lugar e nos deu esta terra, terra onde há leite e mel com fartura.

10E agora trago os primeiros frutos do solo que tu, ó Senhor, me deste'. Ponham a cesta perante o Senhor, o seu Deus, e curvem-se perante ele.

11Vocês e os levitas e os estrangeiros que estiverem no meio de vocês se alegrarão com todas as coisas boas que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês e às suas famílias.

12"Quando tiverem separado o dízimo de tudo quanto produziram no terceiro ano, o ano do dízimo, entreguem-no ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que possam comer até saciar-se nas cidades de vocês.

13 Dirás perante o SENHOR, teu Deus: Tirei de minha casa o que é consagrado e dei também ao levita, e ao estrangeiro, e ao órfão, e à viúva, segundo todos os teus mandamentos que me tens ordenado; nada transgredi dos teus mandamentos, nem deles me esqueci.

14 Dos dízimos não comi no meu luto e deles nada tirei estando imundo, nem deles dei para a casa de algum morto; obedeci à voz do SENHOR, meu Deus; segundo tudo o que me ordenaste, tenho feito.

15 Olha desde a tua santa habitação, desde o céu, e abençoa o teu povo, a Israel, e a terra que nos deste, como juraste a nossos pais, terra que mana leite e mel.

Exortação à obediência

16 Hoje, o SENHOR, teu Deus, te manda cumprir estes estatutos e juízos; guarda-os, pois, e cumpre-os de todo o teu coração e de toda a tua alma.

17 Hoje, fizeste o SENHOR declarar que te será por Deus, e que andarás nos seus caminhos, e guardarás os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e darás ouvidos à sua voz.

18 E o SENHOR, hoje, te fez dizer que lhe serás por povo seu próprio, como te disse, e que guardarás todos os seus mandamentos.

13 E dirás perante o Senhor, teu Deus: Tirei o que é consagrado de minha casa e dei também ao levita, e ao estrangeiro, e ao órfão e à viúva, conforme todos os teus mandamentos que me tens ordenado; nada traspassei dos teus mandamentos, nem deles me esqueci.

14 Disso não comi na minha tristeza e disso nada tirei para imundícia, nem disso dei para algum morto; obedeci à voz do Senhor, meu Deus; conforme tudo o que me ordenaste, tenho feito.

15 Olha desde a tua santa habitação, desde o céu, e abençoa o teu povo, a Israel, e a terra que nos deste, como juraste a nossos pais, terra que mana leite e mel.

16 Neste dia, o Senhor, teu Deus, te manda fazer estes estatutos e juízos; guarda-os, pois, e faze-os com todo o teu coração e com toda a tua alma.

17 Hoje, declaraste ao Senhor que te será por Deus, e que andarás nos seus caminhos, e guardarás os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e darás ouvidos à sua voz.

18 E o Senhor, hoje, te fez dizer que lhe serás por povo seu próprio, como te tem dito, e que guardarás todos os seus mandamentos.

13 tu declararás diante de *Yahweh*, teu Deus: 'Tirei de minha casa o que estava consagrado e o dei ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, conforme todos os mandamentos que me ordenaste. Não transgredi nem me esqueci dos teus decretos.

14 Da porção sagrada nada comi durante o meu luto e, estando eu cerimonialmente impuro, dele nada tirei e dele nada ofereci aos mortos. Obedeci à voz de *Yahweh*, meu Deus, e agi de acordo com tudo o que me ordenaste.

15 Inclina-te, pois, da tua morada santa, no céu, e abençoa o teu povo Israel, como também o solo que nos deste, conforme juraste aos nossos pais, uma terra que gera leite e mel!'

16 Hoje *Yahweh*, o teu Deus, te ordena cumprir estes decretos e ordenanças. Cuidarás de colocá-los em prática com todo o teu coração e com toda a tua alma.

17 Hoje fizeste declarar que o Eterno será teu Deus, e que tu andarias em seus abençoados caminhos, observando seus estatutos, seus mandamentos e seus princípios, e obedecendo à sua Palavra.

18 E hoje *Yahweh* declara que, conforme prometeu, tu és o seu povo, o seu tesouro pessoal, conforme te falou, e que deves obedecer a todos os seus mandamentos.

13Então declarem na presença do Senhor, seu Deus: 'Dediquei, da minha casa, a oferta sagrada e a entreguei aos levitas, aos estrangeiros, aos órfãos e às viúvas, conforme ordenaste. Não quebrei nenhum dos teus mandamentos nem me esqueci de nenhum deles.

14Não comi coisa alguma desta oferta enquanto estava de luto, nem a toquei enquanto estava cerimonialmente impuro, e não ofereci coisa alguma dela aos mortos. Obedeci ao Senhor, meu Deus, e fiz tudo que me ordenaste.

15Agora, olha desde a tua santa habitação no céu e abençoa o teu povo, Israel, e a terra que juraste a nossos antepassados que nos darias, uma terra que produz leite e mel com fartura'."

Chamado à obediência

16"Hoje o Senhor, seu Deus, ordenou que obedeçam a todos estes decretos e estatutos. Cumpram-nos cuidadosamente, de todo o seu coração e de toda a sua alma.

17Hoje vocês declararam que o Senhor é o seu Deus e que andarão em seus caminhos, obedecerão a seus decretos, mandamentos e estatutos e farão tudo que ele mandar.

18O Senhor declarou hoje que vocês são seu povo, sua propriedade especial, conforme ele havia prometido, e que devem obedecer a todos os seus mandamentos.

13Depois digam ao Senhor, o seu Deus: 'Retirei da minha casa a porção sagrada e dei-a ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, de acordo com tudo o que ordenaste. Não me afastei dos teus mandamentos nem esqueci nenhum deles.

14Não comi nada da porção sagrada enquanto estive de luto, nada retirei dela enquanto estive impuro, e dela não ofereci nada aos mortos. Obedeci ao Senhor, o meu Deus; fiz tudo o que me ordenaste.

15Olha dos céus, da tua santa habitação, e abençoa Israel, o teu povo, e a terra que nos deste, conforme prometeste sob juramento aos nossos antepassados, terra onde há leite e mel com fartura'.

Exortação à Obediência

16"O Senhor, o seu Deus, ordena a vocês hoje que sigam esses decretos e ordenanças; obedeçam-lhes atentamente, de todo o seu coração e de toda a sua alma.

17Hoje vocês declararam que o Senhor é o seu Deus e que vocês andarão nos seus caminhos, que guardarão os seus decretos, os seus mandamentos e as suas ordenanças, e que vocês lhe obedecerão.

18E hoje o Senhor declarou que vocês são o seu povo, o seu tesouro pessoal, conforme ele prometeu, e que vocês terão que obedecer a todos os seus mandamentos.

19 Para, assim, te exaltar em louvor, renome e glória sobre todas as nações que fez e para que sejas povo santo ao SENHOR, teu Deus, como tem dito.

Deuteronômio 27

O Terceiro Discurso de Moisés
Solene promulgação da lei

1 Moisés e os anciãos de Israel deram ordem ao povo, dizendo: Guarda todos estes mandamentos que, hoje, te ordeno.

2 No dia em que passares o Jordão à terra que te der o SENHOR, teu Deus, levantar-te-ás pedras grandes e as caiarás.

3 Havendo-o passado, escreverás, nelas, todas as palavras desta lei, para entrares na terra que te dá o SENHOR, teu Deus, terra que mana leite e mel, como te prometeu o SENHOR, Deus de teus pais.

4 Quando houveres passado o Jordão, levantarás estas pedras, que hoje te ordeno, no monte Ebal, e as caiarás.

5 Ali, edificarás um altar ao SENHOR, teu Deus, altar de pedras, sobre as quais não manejarás instrumento de ferro.

6 De pedras toscas edificarás o altar do SENHOR, teu Deus; e sobre ele lhe oferecerás holocaustos.

19 Para assim te exaltar sobre todas as nações que fez, para louvor, e para fama, e para glória, e para que sejas um povo santo ao Senhor, teu Deus, como tem dito.

Deuteronômio 27

A ordem de levantar um padrão e gravar nele a lei

1 E deram ordem, Moisés e os anciãos, ao povo de Israel, dizendo: Guardai todos estes mandamentos que hoje vos ordeno:

2 Será, pois, que, no dia em que passares o Jordão à terra que te der o Senhor, teu Deus, levantar-te-ás umas pedras grandes e as caiarás.

3 E, havendo-o passado, escreverás nelas todas as palavras desta lei, para entrares na terra que te der o Senhor, teu Deus, terra que mana leite e mel, como te disse o Senhor, Deus de teus pais.

4 Será, pois, que, quando houveres passado o Jordão, levantareis estas pedras, que hoje vos ordeno, no monte Ebal, e as caiarás.

5 E ali edificarás um altar ao Senhor, teu Deus, um altar de pedras; não alçarás ferro sobre elas.

6 De pedras inteiras edificarás o altar do Senhor, teu Deus; e sobre ele oferecerás holocaustos ao Senhor, teu Deus.

19 Ele declarou que te faria superior, em honra, fama e glória, a todas as nações que ele fez, e tu serás um povo consagrado a *Yahweh*, teu Deus, conforme Ele prometeu".

Deuteronômio 27

A ordem de levantar um padrão e gravar nele a lei

1 Moisés e os anciãos, autoridades de Israel, ordenaram então ao povo: "Observa todos os mandamentos que hoje te ordeno!

2 No dia em que atravessares o Jordão para entrares na terra que *Yahweh*, teu Deus, te dará, levantarás algumas grandes pedras e as pintarás com cal.

3 atravessado para adentrar na terra que *Yahweh*, o teu Deus, te concede, uma terra onde manam leite e mel, como o SENHOR, o Deus dos teus antepassados, te prometeu.

4 Logo após ter atravessado o Jordão erigirás essas rochas, conforme hoje te ordeno, sobre o monte Ebal, e as caiarás.

5 E lá edificarás um altar em louvor a *Yahweh*, teu Deus, um altar de pedras não trabalhadas por ferro;

6 é com pedras brutas que vais edificar o altar do SENHOR, o teu Deus, e sobre ele oferecerás holocaustos, sacrifícios

19Se o fizerem, ele os colocará muito acima de todas as outras nações que ele fez, e vocês receberão louvores, honra e fama. Serão uma nação santa ao Senhor, seu Deus, exatamente como ele prometeu."

Deuteronômio 27

O altar no monte Ebal

1Então Moisés, acompanhado dos líderes de Israel, deu a seguinte ordem ao povo: "Obedeçam a todos estes mandamentos que hoje lhes dou.

2Quando atravessarem o rio Jordão e entrarem na terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá, levantem pedras grandes e pintem-nas com cal.

3Escrevam nelas todos os termos desta lei quando atravessarem o rio para entrar na terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá, uma terra que produz leite e mel com fartura, conforme lhes prometeu o Senhor, o Deus de seus antepassados.

4Depois de atravessarem o Jordão, levantem essas pedras pintadas de cal no monte Ebal, como hoje lhes ordeno.

5"Construam ali um altar para o Senhor, seu Deus, usando pedras inteiras, em sua forma natural. Não alterem a forma das pedras com ferramenta de ferro.

6Construam o altar com pedras que não foram cortadas e usem-no para oferecer holocaustos ao Senhor, seu Deus.

19Ele declarou que dará a vocês uma posição de glória, fama e honra muito acima de todas as nações que ele fez e que vocês serão um povo santo para o Senhor, o seu Deus, conforme ele prometeu".

Deuteronômio 27

O Altar no Monte Ebal

1Moisés, acompanhado das autoridades de Israel, ordenou ao povo: "Obedeçam a toda esta lei que hoje dou a vocês.

2Quando vocês atravessarem o Jordão e entrarem na terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês, levantem algumas pedras grandes e pintem-nas com cal.

3Escrevam nelas todas as palavras desta lei, assim que tiverem atravessado para entrar na terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês, terra onde há leite e mel com fartura, como o Senhor, o Deus dos seus antepassados, prometeu a vocês.

4E, quando tiverem atravessado o Jordão, levantem essas pedras no monte Ebal, como hoje ordeno a vocês e pintem-nas com cal.

5Construam ali um altar ao Senhor, o seu Deus, um altar de pedras. Não utilizem ferramenta de ferro nas pedras.

6Façam o altar do Senhor, o seu Deus, com pedras brutas, e sobre ele ofereçam holocaustos ao Senhor, o seu Deus.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		totalmente queimados, a *Yahweh*, teu Deus.		
7 Também sacrificarás ofertas pacíficas; ali, comerás e te alegrarás perante o SENHOR, teu Deus.	7 Também sacrificarás ofertas pacíficas, e ali comerás perante o Senhor, teu Deus, e te alegrarás.	7 Oferecerás ali sacrifícios de paz e comunhão. Comerás as ofertas com gratidão e alegria na presença do Eterno, o teu Deus.	7Apresentem também sacrifícios de ofertas de paz e celebrem, comendo e alegrando-se na presença do Senhor, seu Deus.	7Ofereçam também sacrifícios de comunhão e comam e alegrem-se na presença do Senhor, o seu Deus.
8 Nestas pedras, escreverás, mui distintamente, as palavras todas desta lei.	8 E, nestas pedras, escreverás todas as palavras desta lei, exprimindo-as bem.	8 Sobre essas pedras que ergueres escreverás com bastante clareza todas as palavras desta Lei!”	8Escrevam de forma bem visível todos os termos desta lei nas pedras pintadas de cal”.	8E nessas pedras que levantarem, vocês escreverão com bastante clareza todas as palavras desta lei”.
				As Maldições Proferidas do Monte Ebal
9 Falou mais Moisés, juntamente com os sacerdotes levitas, a todo o Israel, dizendo: Guarda silêncio e ouve, ó Israel! Hoje, vieste a ser povo do SENHOR, teu Deus.	9 Falou mais Moisés, juntamente com os sacerdotes levitas, a todo o Israel, dizendo: Escuta e ouve, ó Israel! Neste dia, vieste a ser por povo ao Senhor, teu Deus.	9 Então Moisés, tendo ao seu lado os sacerdotes levitas, proclamou a todo o Israel: “Faze silêncio e ouve com atenção, ó Israel! Hoje, vieste a ser povo de *Yahweh*, teu Deus.	9Em seguida, Moisés e os sacerdotes levitas disseram a todo o Israel: “Faça silêncio e ouça, ó Israel! Hoje você se tornou o povo do Senhor, seu Deus.	9Então Moisés, tendo ao seu lado os sacerdotes levitas, disse a todo o Israel: “Faça silêncio e escute, ó Israel! Agora você se tornou o povo do Senhor, o seu Deus.
10 Portanto, obedecerás à voz do SENHOR, teu Deus, e lhe cumprirás os mandamentos e os estatutos que hoje te ordeno.	10 Portanto, obedecerás à voz do Senhor, teu Deus, e farás os seus mandamentos e os seus estatutos que hoje te ordeno.	10 Portanto, obedecerás à voz do SENHOR, teu Deus, e lhe cumprirás os mandamentos e os decretos que hoje te ordeno!”	10Obedeça, portanto, ao Senhor, seu Deus, cumprindo todos estes mandamentos e decretos que hoje lhe dou”.	10Obedeça ao Senhor, o seu Deus, e siga os seus mandamentos e decretos que hoje dou a você”.
Maldições do monte Ebal	**As maldições que serão lançadas do monte Ebal**	**As maldições que serão lançadas do monte Ebal**	**Maldições pronunciadas no monte Ebal**	
11 Moisés deu ordem, naquele dia, ao povo, dizendo:	11 E Moisés deu ordem, naquele dia, ao povo, dizendo:	11 No mesmo dia Moisés ordenou ao povo:	11No mesmo dia, Moisés deu ao povo a seguinte ordem:	11No mesmo dia Moisés ordenou ao povo:
12 Quando houveres passado o Jordão, estarão sobre o monte Gerizim, para abençoarem o povo, estes: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim.	12 Quando houverdes passado o Jordão, estes estarão sobre o monte Gerizim, para abençoarem o povo: Simeão, e Levi, e Judá, e Issacar, e José, e Benjamim.	12 “Quando houveres passado o Jordão, as tribos que estarão sobre o monte Gerizim para abençoar todo o povo serão: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim.	12“Quando atravessarem o rio Jordão, as tribos de Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim ficarão no monte Gerizim, de onde proclamarão uma bênção sobre o povo.	12“Quando vocês tiverem atravessado o Jordão, as tribos que estarão no monte Gerizim para abençoar o povo serão: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim.
13 E estes, para amaldiçoar, estarão sobre o monte Ebal: Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali.	13 E estes estarão, para amaldiçoar, sobre o monte Ebal: Rúben, e Gade, e Aser, e Zebulom, e Dã, e Naftali.	13 E as tribos que estarão no monte Ebal para declararem maldições serão: Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali.	13As tribos de Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali ficarão no monte Ebal, de onde proclamarão uma maldição.	13E as tribos que estarão no monte Ebal para declararem maldições serão: Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali.
14 Os levitas testificarão a todo o povo de Israel em alta voz e dirão:	14 E os levitas protestarão a todo o povo de Israel em alta voz e dirão:	14 E os levitas recitarão diante de todo o povo de Israel, em alta voz:	14“Então os levitas dirão em alta voz a todo o povo de Israel:	14“E os levitas recitarão a todo o povo de Israel em alta voz:

15 Maldito o homem que fizer imagem de escultura ou de fundição, abominável ao SENHOR, obra de artífice, e a puser em lugar oculto. E todo o povo responderá: Amém!

16 Maldito aquele que desprezar a seu pai ou a sua mãe. E todo o povo dirá: Amém!

17 Maldito aquele que mudar os marcos do seu próximo. E todo o povo dirá: Amém!

18 Maldito aquele que fizer o cego errar o caminho. E todo o povo dirá: Amém!

19 Maldito aquele que perverter o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva. E todo o povo dirá: Amém!

20 Maldito aquele que se deitar com a madrasta, porquanto profanaria o leito de seu pai. E todo o povo dirá: Amém!

21 Maldito aquele que se ajuntar com animal. E todo o povo dirá: Amém!

22 Maldito aquele que se deitar com sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe. E todo o povo dirá: Amém!

23 Maldito aquele que se deitar com sua sogra. E todo o povo dirá: Amém!

15 Maldito o homem que fizer imagem de escultura ou de fundição, abominação ao Senhor, obra da mão do artífice, e a puser em um lugar escondido! E todo o povo responderá e dirá: Amém!

16 Maldito aquele que desprezar a seu pai ou a sua mãe! E todo o povo dirá: Amém!

17 Maldito aquele que arrancar o termo do seu próximo! E todo o povo dirá: Amém!

18 Maldito aquele que fizer que o cego erre do caminho! E todo o povo dirá: Amém!

19 Maldito aquele que perverter o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva! E todo o povo dirá: Amém!

20 Maldito aquele que se deitar com a mulher de seu pai, porquanto descobriu a ourela de seu pai! E todo o povo dirá: Amém!

21 Maldito aquele que se deitar com algum animal! E todo o povo dirá: Amém!

22 Maldito aquele que se deitar com sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe! E todo o povo dirá: Amém!

23 Maldito aquele que se deitar com sua sogra! E todo o povo dirá: Amém!

15 'Maldita a pessoa que esculpir uma imagem ou fizer um ídolo de material fundido, obra de artesãos, mas abominável ao SENHOR, e ainda tentar adorá-la em segredo! E todo o povo em assembleia responderá: Amém, é verdade, assim seja!

16 Maldito quem desonrar seu pai ou mãe. E todo o povo dirá: Amém!

17 Maldito quem deslocar o marco de fronteira do seu vizinho. E todo o povo dirá: Amém!

18 Maldito quem fizer o cego errar o caminho. E todo o povo dirá: Amém!

19 Maldito quem negar justiça ao estrangeiro, ao órfão ou à viúva. E todo o povo dirá: Amém!

20 Maldito quem se deitar com a mulher do seu pai, profanando a cama do seu pai. E todo o povo dirá: Amém!

21 Maldito quem tiver relações sexuais com algum animal. E todo o povo dirá: Amém!

22 Maldito quem se deitar com sua irmã, filha de seu pai ou de sua mãe. E todo o povo dirá: Amém!

23 Maldito quem se deitar com sua sogra. E todo o povo dirá: Amém!

15'Maldito quem esculpir ou fundir um ídolo e o levantar em segredo. Os ídolos, trabalhos de artesãos, são detestáveis ao Senhor'. E todo o povo responderá: 'Amém!'.

16'Maldito quem desonrar pai ou mãe'. E todo o povo responderá: 'Amém!'.

17'Maldito quem roubar a propriedade do próximo, movendo um marco de divisa'. E todo o povo responderá: 'Amém!'.

18'Maldito quem fizer o cego se desviar de seu caminho'. E todo o povo responderá: 'Amém!'.

19'Maldito quem negar justiça aos estrangeiros, aos órfãos ou às viúvas'. E todo o povo responderá: 'Amém!'.

20'Maldito quem tiver relações sexuais com a esposa de seu pai, pois desonrou seu pai'. E todo o povo responderá: 'Amém!'.

21'Maldito quem tiver relações sexuais com um animal'. E todo o povo responderá: 'Amém!'.

22'Maldito quem tiver relações sexuais com sua irmã, seja filha de seu pai ou de sua mãe'. E todo o povo responderá: 'Amém!'.

23'Maldito quem tiver relações sexuais com sua sogra'. E todo o povo responderá: 'Amém!'.

15"'Maldito quem esculpir uma imagem ou fizer um ídolo fundido, obra de artesãos, detestável ao Senhor, e levantá-lo secretamente'. Todo o povo dirá: 'Amém!'

16'Maldito quem desonrar o seu pai ou a sua mãe'. Todo o povo dirá: 'Amém!'

17'Maldito quem mudar o marco de divisa da propriedade do seu próximo'. Todo o povo dirá: 'Amém!'

18'Maldito quem fizer o cego errar o caminho'. Todo o povo dirá: 'Amém!'

19'Maldito quem negar justiça ao estrangeiro, ao órfão ou à viúva'. Todo o povo dirá: 'Amém!'

20'Maldito quem se deitar com a mulher do seu pai, desonrando a cama do seu pai'. Todo o povo dirá: 'Amém!'

21'Maldito quem tiver relações sexuais com algum animal'. Todo o povo dirá: 'Amém!'

22'Maldito quem se deitar com a sua irmã, filha do seu pai ou da sua mãe'. Todo o povo dirá: 'Amém!'

23'Maldito quem se deitar com a sua sogra'. Todo o povo dirá: 'Amém!'

24 Maldito aquele que ferir o seu próximo em oculto. E todo o povo dirá: Amém!

25 Maldito aquele que aceitar suborno para matar pessoa inocente. E todo o povo dirá: Amém!

26 Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo. E todo o povo dirá: Amém!

Deuteronômio 28

As bênçãos decorrentes da obediência

Levítico 26.3-13; Deuteronômio 7.12-26

1 Se atentamente ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que hoje te ordeno, o SENHOR, teu Deus, te exaltará sobre todas as nações da terra.

2 Se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, virão sobre ti e te alcançarão todas estas bênçãos:

3 Bendito serás tu na cidade e bendito serás no campo.

4 Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas.

5 Bendito o teu cesto e a tua amassadeira.

6 Bendito serás ao entrares e bendito, ao saíres.

24 Maldito aquele que ferir o seu próximo em oculto! E todo o povo dirá: Amém!

25 Maldito aquele que tomar suborno para matar a alguma pessoa inocente! E todo o povo dirá: Amém!

26 Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo! E todo o povo dirá: Amém!

Deuteronômio 28

As bênçãos que serão lançadas do monte Gerizim

1 E será que, se ouvires a voz do Senhor, teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu te ordeno hoje, o Senhor, teu Deus, te exaltará sobre todas as nações da terra.

2 E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, quando ouvires a voz do Senhor, teu Deus:

3 Bendito serás tu na cidade e bendito serás no campo.

4 Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais, e a criação das tuas vacas, e os rebanhos das tuas ovelhas.

5 Bendito o teu cesto e a tua amassadeira.

6 Bendito serás ao entrares e bendito serás ao saíres.

24 Maldito quem ferir de morte seu próximo, em oculto. E todo o povo dirá: Amém!

25 Maldito quem aceitar qualquer pagamento para matar uma pessoa inocente. E todo o povo dirá: Amém!

26 Maldita seja toda pessoa que não puser em prática as palavras desta Lei! E todo o povo pactuará, respondendo: Amém, é verdade, assim seja!'

Deuteronômio 28

As bênçãos que serão lançadas do monte Gerizim

1 Se fielmente obedeceres à Palavra do SENHOR, teu Deus, tendo o zelo de seguir todos os seus mandamentos que neste dia te ordeno, *Yahweh*, o teu Deus, te exaltará sobre todas as nações da terra!

2 Se ouvires a voz do Eterno, teu Deus, virão sobre ti e te acompanharão todas estas bênçãos:

3 Bendito serás tu na cidade e bendito serás no campo.

4 Benditos os filhos do teu ventre, como igualmente as colheitas da tua terra, os bezerros e os cordeiros dos teus rebanhos.

5 Benditos o teu cesto e a tua amassadeira.

6 Bendito serás ao entrares e bendito, ao saíres.

24'Maldito quem matar o seu próximo em segredo'. E todo o povo responderá: 'Amém!'.

25'Maldito quem aceitar pagamento para matar um inocente'. E todo o povo responderá: 'Amém!'.

26'Maldito quem não confirmar e cumprir os termos desta lei'. E todo o povo responderá: 'Amém!'."

Deuteronômio 28

Bênçãos resultantes da obediência

1"Se vocês obedecerem em tudo ao Senhor, seu Deus, e cumprirem fielmente todos estes mandamentos que hoje lhes dou, o Senhor, seu Deus, os colocará muito acima de todas as nações da terra.

2Se obedecerem ao Senhor, seu Deus, vocês receberão as seguintes bênçãos:

3Suas cidades e seus campos serão abençoados.

4Seus filhos e suas colheitas serão abençoados. As crias de seu gado e de seus rebanhos serão abençoadas.

5Seus cestos de frutos e tigelas de amassar pão serão abençoados.

6A todo lugar que forem e em tudo que fizerem, serão abençoados.

24'Maldito quem matar secretamente o seu próximo'. Todo o povo dirá: 'Amém!'

25'Maldito quem aceitar pagamento para matar um inocente'. Todo o povo dirá: 'Amém!'

26'Maldito quem não puser em prática as palavras desta lei'. Todo o povo dirá: 'Amém!'

Deuteronômio 28

As Bênçãos da Obediência

1"Se vocês obedecerem fielmente ao Senhor, o seu Deus, e seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos que hoje dou a vocês, o Senhor, o seu Deus, os colocará muito acima de todas as nações da terra.

2Todas estas bênçãos virão sobre vocês e os acompanharão se vocês obedecerem ao Senhor, o seu Deus:

3"Vocês serão abençoados na cidade e serão abençoados no campo.

4Os filhos do seu ventre serão abençoados, como também as colheitas da sua terra e os bezerros e os cordeiros dos seus rebanhos.

5A sua cesta e a sua amassadeira serão abençoadas.

6Vocês serão abençoados em tudo o que fizerem.

7 O SENHOR fará que sejam derrotados na tua presença os inimigos que se levantarem contra ti; por um caminho, sairão contra ti, mas, por sete caminhos, fugirão da tua presença.

8 O SENHOR determinará que a bênção esteja nos teus celeiros e em tudo o que colocares a mão; e te abençoará na terra que te dá o SENHOR, teu Deus.

9 O SENHOR te constituirá para si em povo santo, como te tem jurado, quando guardares os mandamentos do SENHOR, teu Deus, e andares nos seus caminhos.

10 E todos os povos da terra verão que és chamado pelo nome do SENHOR e terão medo de ti.

11 O SENHOR te dará abundância de bens no fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto do teu solo, na terra que o SENHOR, sob juramento a teus pais, prometeu dar-te.

12 O SENHOR te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à tua terra no seu tempo e para abençoar toda obra das tuas mãos; emprestarás a muitas gentes, porém tu não tomarás emprestado.

13 O SENHOR te porá por cabeça e não por cauda; e só estarás em cima e não debaixo, se obedeceres aos mandamentos do

7 O Senhor entregará os teus inimigos que se levantarem contra ti feridos diante de ti; por um caminho sairão contra ti, mas por sete caminhos fugirão diante de ti.

8 O Senhor mandará que a bênção esteja contigo nos teus celeiros e em tudo que puseres a tua mão; e te abençoará na terra que te der o Senhor, teu Deus.

9 O Senhor te confirmará para si por povo santo, como te tem jurado, quando guardares os mandamentos do Senhor, teu Deus, e andares nos seus caminhos.

10 E todos os povos da terra verão que és chamado pelo nome do Senhor e terão temor de ti.

11 E o Senhor te dará abundância de bens no fruto do teu ventre, e no fruto dos teus animais, e no fruto da tua terra, sobre a terra que o Senhor jurou a teus pais te dar.

12 O Senhor te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à tua terra no seu tempo e para abençoar toda a obra das tuas mãos; e emprestarás a muitas gentes, porém tu não tomarás emprestado.

13 E o Senhor te porá por cabeça e não por cauda; e só estarás em cima e não debaixo, quando obedeceres aos mandamentos do

7 O SENHOR fará que sejam derrotados na tua presença os inimigos que se levantarem contra ti; por um caminho, partirão contra ti, mas, por sete caminhos, fugirão da tua presença.

8 O SENHOR enviará bênçãos aos teus celeiros bem como a todo trabalho realizado pelas tuas mãos. *Yahweh*, o teu Deus, te abençoará ricamente na boa terra que te concede.

9 *Yahweh* fará de ti seu povo santo, exatamente como te prometeu sob juramento, se obedeceres aos mandamentos do SENHOR, o teu Deus, e andares nos seus caminhos!

10 Então todos os povos da terra verão que és abençoado e protegido pelo Nome de *Yahweh* e terão pavor de ti.

11 O SENHOR te concederá grande prosperidade, no fruto saudável do teu ventre, nas muitas crias dos teus rebanhos e nas colheitas abundantes da tua terra generosa, nesta terra que o Eterno, sob juramento a teus pais, prometeu dar-te.

12 O SENHOR te abrirá o céu, o depósito do seu tesouro, para dar chuva à tua terra no seu tempo e para abençoar toda obra das tuas mãos; emprestarás a muitas gentes, porém tu não tomarás emprestado.

13 O SENHOR fará de ti a cabeça das nações e não a cauda. Se obedeceres aos mandamentos de *Yahweh*, o teu Deus, que

7 "O Senhor derrotará seus inimigos quando eles os atacarem. Eles virão contra vocês de uma direção, mas serão dispersados em sete direções.

8 "O Senhor lhes garantirá bênção em tudo que fizerem e encherá seus celeiros de cereais. O Senhor, seu Deus, os abençoará na terra que ele lhes dá.

9 "Se obedecerem aos mandamentos do Senhor, seu Deus, e andarem em seus caminhos, o Senhor os constituirá como seu povo santo, conforme prometeu sob juramento.

10 Assim, todas as nações da terra verão que vocês são um povo que o Senhor tomou para si e os temerão.

11 "O Senhor lhes dará prosperidade na terra que ele jurou a seus antepassados que daria a vocês, e os abençoará com muitos filhos, rebanhos numerosos e colheitas fartas.

12 No tempo certo, o Senhor enviará chuvas de seu rico tesouro no céu e abençoará todo o trabalho que realizarem. Vocês emprestarão a muitas nações, mas jamais precisarão tomar emprestado delas.

13 Se derem ouvidos a estes mandamentos que hoje lhes dou e se os cumprirem fielmente, o Senhor os fará cabeça, e não

7 "O Senhor concederá que sejam derrotados diante de vocês os inimigos que os atacarem. Virão a vocês por um caminho e por sete fugirão.

8 "O Senhor enviará bênçãos aos seus celeiros e a tudo o que as suas mãos fizerem. O Senhor, o seu Deus, os abençoará na terra que dá a vocês.

9 "O Senhor fará de vocês o seu povo santo, conforme prometeu sob juramento se obedecerem aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, e andarem nos caminhos dele.

10 Então todos os povos da terra verão que vocês pertencem ao Senhor e terão medo de vocês.

11 O Senhor concederá grande prosperidade a vocês, no fruto do seu ventre, nas crias dos seus animais e nas colheitas da sua terra, nesta terra que ele jurou aos seus antepassados que daria a vocês.

12 "O Senhor abrirá o céu, o depósito do seu tesouro, para enviar chuva à sua terra no devido tempo e para abençoar todo o trabalho das suas mãos. Vocês emprestarão a muitas nações e de nenhuma tomarão emprestado.

13 O Senhor fará de vocês a cabeça das nações e não a cauda. Se obedecerem aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, que hoje dou a vocês e os seguirem

SENHOR, teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e cumprir.

14 Não te desviarás de todas as palavras que hoje te ordeno, nem para a direita nem para a esquerda, seguindo outros deuses, para os servires.

Os castigos da desobediência
Levítico 26.14-46

15 Será, porém, que, se não deres ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus, não cuidando em cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos que, hoje, te ordeno, então, virão todas estas maldições sobre ti e te alcançarão:

16 Maldito serás tu na cidade e maldito serás no campo.

17 Maldito o teu cesto e a tua amassadeira.

18 Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas.

19 Maldito serás ao entrares e maldito, ao saíres.

20 O SENHOR mandará sobre ti a maldição, a confusão e a ameaça em tudo quanto empreenderes, até que sejas destruído e repentinamente pereças, por causa da maldade das tuas obras, com que me abandonaste.

Senhor, teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e fazer.

14 E não te desviarás de todas as palavras que hoje te ordeno, nem para a direita nem para a esquerda, para andares após outros deuses, para os servires.

Castigos por desobediência

15 Será, porém, que, se não deres ouvidos à voz do Senhor, teu Deus, para não cuidares em fazer todos os seus mandamentos e os seus estatutos, que hoje te ordeno, então, sobre ti virão todas estas maldições e te alcançarão:

16 Maldito serás tu na cidade e maldito serás no campo.

17 Maldito o teu cesto e a tua amassadeira.

18 Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e a criação das tuas vacas, e os rebanhos das tuas ovelhas.

19 Maldito serás ao entrares e maldito serás ao saíres.

20 O Senhor mandará sobre ti a maldição, a turbação e a perdição em tudo que puseres a tua mão para fazer, até que sejas destruído e até que repentinamente pereças, por causa da maldade das tuas obras, com que me deixaste.

neste dia te ordeno, para os guardar e cumprir. Sendo assim, estareis sempre por cima, nunca por baixo!

14 Portanto, não te desviarás, nem para a direita nem para a esquerda, de qualquer dos mandamentos que hoje te ordeno, a fim de seguires outros deuses e prestar-lhes culto.

Castigos por desobediência

15 Contudo, se não obedeceres à Palavra de *Yahweh*, teu Deus, não zelando pelo cumprimento de todos os seus mandamentos e decretos que neste dia te ordeno, então virão todas estas maldições sobre ti e te alcançarão:

16 Maldito serás tu na cidade e amaldiçoado serás no campo.

17 Malditos o teu cesto e a tua amassadeira.

18 Malditos os filhos do teu ventre, e o fruto da tua terra, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas.

19 Maldito serás ao entrares e amaldiçoado, ao saíres.

20 O SENHOR mandará sobre ti maldições, confusão e repreensão em tudo o que fizeres, até que sejas destruído e sofras repentina ruína por causa da malignidade das tuas ações, pelas quais me abandonaste.

cauda, e vocês estarão sempre por cima, e nunca por baixo.

14Não se desviem, por menos que seja, de nenhum dos mandamentos que hoje lhes dou, e não sigam outros deuses nem os adorem."

Maldições resultantes da desobediência

15"Mas, se vocês se recusarem a dar ouvidos ao Senhor, seu Deus, e não cumprirem todos os mandamentos e decretos que hoje lhes dou, as seguintes maldições cairão sobre vocês e os atingirão:

16Suas cidades e seus campos serão amaldiçoados.

17Seus cestos de frutos e suas tigelas de amassar pão serão amaldiçoados.

18Seus filhos e suas colheitas serão amaldiçoados. As crias de seu gado e de seus rebanhos serão amaldiçoadas.

19A todo lugar que forem e em tudo que fizerem, serão amaldiçoados.

20"O próprio Senhor enviará maldições, confusão e frustração em tudo que fizerem, até que, por fim, vocês sejam completamente destruídos por terem praticado o mal e me abandonado.

cuidadosamente, vocês estarão sempre por cima, nunca por baixo.

14Não se desviem, nem para a direita nem para a esquerda, de qualquer dos mandamentos que hoje dou a vocês, para seguir outros deuses e prestar-lhes culto.

As Maldições da Desobediência

15"Entretanto, se vocês não obedecerem ao Senhor, o seu Deus, e não seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos e decretos que hoje dou a vocês, todas estas maldições cairão sobre vocês e os atingirão:

16"Vocês serão amaldiçoados na cidade e serão amaldiçoados no campo.

17A sua cesta e a sua amassadeira serão amaldiçoadas.

18Os filhos do seu ventre serão amaldiçoados, como também as colheitas da sua terra, e os bezerros e os cordeiros dos seus rebanhos.

19Vocês serão amaldiçoados em tudo o que fizerem.

20"O Senhor enviará sobre vocês maldições, confusão e repreensão em tudo o que fizerem, até que vocês sejam destruídos e sofram repentina ruína pelo mal que praticaram ao se esquecerem dele.

21 O SENHOR fará que a pestilência te pegue a ti, até que te consuma a terra a que passas para possuí-la.
22 O SENHOR te ferirá com a tísica, e a febre, e a inflamação, e com o calor ardente, e a secura, e com o crestamento, e a ferrugem; e isto te perseguirá até que pereças.

23 Os teus céus sobre a tua cabeça serão de bronze; e a terra debaixo de ti será de ferro.

24 Por chuva da tua terra, o SENHOR te dará pó e cinza; dos céus, descerá sobre ti, até que sejas destruído.

25 O SENHOR te fará cair diante dos teus inimigos; por um caminho, sairás contra eles, e, por sete caminhos, fugirás diante deles, e serás motivo de horror para todos os reinos da terra.

26 O teu cadáver servirá de pasto a todas as aves dos céus e aos animais da terra; e ninguém haverá que os espante.

27 O SENHOR te ferirá com as úlceras do Egito, com tumores, com sarna e com prurido de que não possas curar-te.

28 O SENHOR te ferirá com loucura, com cegueira e com perturbação do espírito.

29 Apalparás ao meio-dia, como o cego apalpa nas trevas, e não prosperarás nos

21 O Senhor te fará pegar a pestilência, até que te consuma da terra, a qual passas a possuir.
22 O Senhor te ferirá com a tísica, e com a febre, e com a quentura, e com o ardor, e com a secura, e com destruição das sementeiras, e com ferrugem; e te perseguirão até que pereças.

23 E os teus céus que estão sobre a cabeça serão de bronze; e a terra que está debaixo de ti será de ferro.

24 O Senhor, por chuva da tua terra, te dará pó e poeira; dos céus descerá sobre ti, até que pereças.

25 O Senhor te fará cair diante dos teus inimigos; por um caminho sairás contra eles, e por sete caminhos fugirás diante deles, e serás espalhado por todos os reinos da terra.

26 E o teu cadáver será por comida a todas as aves dos céus e aos animais da terra; e ninguém os espantará.

27 O Senhor te ferirá com as úlceras do Egito, e com hemorroidas, e com sarna, e com coceira, de que não possas curar-te.

28 O Senhor te ferirá com loucura, e com cegueira, e com pasmo do coração.

29 E apalparás ao meio-dia, como o cego apalpa na escuridade, e não prosperarás

21 O SENHOR te encherá de doenças até banir-te da boa terra em que estás entrando para dela tomares posse.

22 O SENHOR te ferirá com doenças devastadoras, febre e inflamação, com calor abrasador e seca, com ferrugem e mofo, que te infestarão até que morras.

23 O céu sobre a tua cabeça se tornará como bronze, o chão debaixo de teus pés, como ferro.

24 *Yahweh* transformará a chuva da tua terra em cinza e pó, que descerá do céu sobre ti até que fiques completamente em ruínas.

25 O SENHOR fará que sejas derrotado pelos adversários. Sairás contra eles por um caminho, mas, por sete caminhos fugirás deles, e serás motivo de horror para todos os reinos da terra.

26 Os teus cadáveres servirão de alimento para todas as aves do céu e para os animais selvagens da terra, e não haverá quem os possa enxotar.

27 O SENHOR te castigará com as úlceras do Egito e com tumores, feridas purulentas e sarna, males para os quais não descobrirás a cura.

28 SENHOR te afligirá com loucura, cegueira e confusão mental.

29 Andarás sob a luz do meio-dia tateando às voltas, sem rumo, como um cego nas

21O Senhor os afligirá com pragas, até fazê-los desaparecer da terra em que estão prestes a entrar para tomar posse.
22O Senhor os ferirá com doenças debilitantes, com febres e inflamações, com calor ardente e secas, com ferrugem e mofo. Essas calamidades os perseguirão até que vocês morram.
23O céu sobre sua cabeça será tão duro quanto o bronze, e a terra debaixo de vocês será tão impenetrável quanto o ferro.

24O Senhor transformará em pó a chuva que rega sua terra, e cinzas cairão do céu até que vocês sejam destruídos.

25"O Senhor fará seus inimigos os derrotarem. Vocês os atacarão de uma direção, mas serão dispersados em sete direções. Serão motivo de horror para todos os reinos da terra.

26Seus cadáveres serão alimento para as aves do céu e para os animais selvagens, e não haverá ninguém para enxotá-los.

27"O Senhor os afligirá com as feridas purulentas do Egito e com tumores, sarna e coceira incuráveis.

28O Senhor os castigará com loucura, cegueira e pânico.

29Andarão tateando em plena luz do dia, como cegos na escuridão, mas não

21O Senhor os encherá de doenças até bani-los da terra em que vocês estão entrando para dela tomar posse.

22O Senhor os ferirá com doenças devastadoras, febre e inflamação, com calor abrasador e seca, com ferrugem e mofo, que os infestarão até que morram.

23O céu sobre a sua cabeça será como bronze; o chão debaixo de vocês, como ferro.

24Na sua terra o Senhor transformará a chuva em cinza e pó, que descerão do céu até que vocês sejam destruídos.

25"O Senhor fará que vocês sejam derrotados pelos inimigos. Vocês irão a eles por um caminho, e por sete fugirão, e vocês se tornarão motivo de horror para todos os reinos da terra.

26Os seus cadáveres servirão de alimento para todas as aves do céu e para os animais da terra, e não haverá quem os espante.

27O Senhor os castigará com as úlceras do Egito e com tumores, feridas purulentas e sarna, males dos quais vocês não poderão curar-se.

28O Senhor os afligirá com loucura, cegueira e confusão mental.

29Ao meio-dia vocês ficarão tateando às voltas, como um cego na escuridão. Vocês

teus caminhos; porém somente serás oprimido e roubado todos os teus dias; e ninguém haverá que te salve.

30 Desposar-te-ás com uma mulher, porém outro homem dormirá com ela; edificarás casa, porém não morarás nela; plantarás vinha, porém não a desfrutarás.

31 O teu boi será morto aos teus olhos, porém dele não comerás; o teu jumento será roubado diante de ti e não voltará a ti; as tuas ovelhas serão dadas aos teus inimigos; e ninguém haverá que te salve.

32 Teus filhos e tuas filhas serão dados a outro povo; os teus olhos o verão e desfalecerão de saudades todo o dia; porém a tua mão nada poderá fazer.

33 O fruto da tua terra e todo o teu trabalho, comê-los-á um povo que nunca conheceste; e tu serás oprimido e quebrantado todos os dias;

34 e te enlouquecerás pelo que vires com os teus olhos.

35 O SENHOR te ferirá com úlceras malignas nos joelhos e nas pernas, das quais não te possas curar, desde a planta do pé até ao alto da cabeça.

nos teus caminhos; porém somente serás oprimido e roubado todos os dias; e não haverá quem te salve.

30 Desposar-te-ás com uma mulher, porém outro homem dormirá com ela; edificarás uma casa, porém não morarás nela; plantarás uma vinha, porém não lograrás o seu fruto.

31 O teu boi será morto aos teus olhos, porém dele não comerás; o teu jumento será roubado diante de ti e não voltará a ti; as tuas ovelhas serão dadas aos teus inimigos; e não haverá quem te salve.

32 Teus filhos e tuas filhas serão dados a outro povo, os teus olhos o verão, e após eles desfalecerão todo o dia; porém não haverá poder na tua mão.

33 O fruto da tua terra e todo o teu trabalho o comerá um povo que nunca conheceste; e tu serás oprimido e quebrantado todos os dias.

34 E ficarás aterrado pelo que verás com os teus olhos.

35 O Senhor te ferirá com úlceras malignas nos joelhos e nas pernas, de que não possas sarar, desde a planta do teu pé até ao alto da cabeça.

trevas. Não encontrarás prosperidade em nada que realizares; dia após dia serás oprimido e extorquido, sem que ninguém te possa salvar.

30 Tu te desposarás com uma mulher, porém outro homem terá relações sexuais com tua esposa; edificarás uma casa, contudo não habitarás nela; plantarás uma vinha, mas não provarás dos seus frutos.

31 O teu boi será abatido diante dos teus olhos, porém da carne não te alimentarás; o teu jumento te será arrancado à força e não será devolvido; as tuas ovelhas serão entregues aos inimigos, e ninguém as salvará.

32 Teus filhos e tuas filhas serão tomados como escravos e levados para servir a outros povos, e os teus olhos se consumirão à espera deles, dia após dia, sem que te seja possível erguer uma só mão para fazê-los regressar.

33 Uma nação que não conheces comerá aquilo que a terra e o teu trabalho árduo produzirem, e sofrerás a mais cruel das opressões todos os dias da tua vida na terra.

34 Então te enlouquecerás diante de tudo o que teus olhos virem.

35 O SENHOR te ferirá com úlceras malignas nos joelhos e nas pernas, das quais não te possas curar, desde a planta do pé até o alto da cabeça.

encontrarão o caminho. Serão oprimidos e roubados continuamente, e ninguém virá para socorrê-los.

30"Você ficará noivo de uma mulher, mas outro homem dormirá com ela. Construirá uma casa, mas outra pessoa morará nela. Plantará um vinhedo, mas não aproveitará seus frutos.

31Seu boi será abatido diante de seus olhos, mas você não provará um pedaço sequer da carne. Seu jumento lhe será tomado e não será devolvido. Suas ovelhas serão entregues a seus inimigos, e não haverá quem o ajude.

32Você verá seus filhos e filhas serem levados embora como escravos. Sentirá intensa saudade deles, mas nada poderá fazer.

33Uma nação estrangeira desconhecida consumirá as colheitas que vocês trabalharam arduamente para produzir. Vocês sofrerão opressão constante e serão tratados com crueldade.

34Quando virem as tragédias ao seu redor, acabarão enlouquecendo.

35O Senhor lhes cobrirá os joelhos e as pernas com feridas incuráveis. Terão feridas da cabeça aos pés.

não serão bem-sucedidos em nada que fizerem; dia após dia serão oprimidos e roubados, sem que ninguém os salve.

30"Você ficará noivo de uma mulher, mas outro homem a possuirá. Construirá uma casa, mas não morará nela. Plantará uma vinha, mas não provará dos seus frutos.

31O seu boi será abatido diante dos seus olhos, mas você não comerá da sua carne. O seu jumento será tirado de você à força e não será devolvido. As suas ovelhas serão dadas aos inimigos, e ninguém as livrará.

32Os seus filhos e as suas filhas serão entregues a outra nação e os seus olhos se consumirão à espera deles, dia após dia, sem que você possa erguer uma só mão para trazê-los de volta.

33Um povo que vocês não conhecem comerá aquilo que a terra e o seu trabalho produzirem, e vocês sofrerão opressão cruel todos os seus dias.

34Aquilo que os seus olhos virem os levará à loucura.

35O Senhor afligirá os seus joelhos e as suas pernas com feridas dolorosas e incuráveis, que se espalharão sobre vocês desde a sola do pé até o alto da cabeça.

36 O SENHOR te levará e o teu rei que tiveres constituído sobre ti a uma gente que não conheceste, nem tu, nem teus pais; e ali servirás a outros deuses, feitos de madeira e de pedra.

37 Virás a ser pasmo, provérbio e motejo entre todos os povos a que o SENHOR te levará.

38 Lançarás muita semente ao campo; porém colherás pouco, porque o gafanhoto a consumirá.

39 Plantarás e cultivarás muitas vinhas, porém do seu vinho não beberás, nem colherás as uvas, porque o verme as devorará.

40 Em todos os teus limites terás oliveiras; porém não te ungirás com azeite, porque as tuas azeitonas cairão.

41 Gerarás filhos e filhas, porém não ficarão contigo, porque serão levados ao cativeiro.

42 Todo o teu arvoredo e o fruto da tua terra o gafanhoto os consumirá.

43 O estrangeiro que está no meio de ti se elevará mais e mais, e tu mais e mais descerás.

44 Ele te emprestará a ti, porém tu não lhe emprestarás a ele; ele será por cabeça, e tu serás por cauda.

36 O Senhor te levará a ti e a teu rei, que tiveres posto sobre ti, a uma gente que não conheceste, nem tu nem teus pais; e ali servirás a outros deuses, feitos de madeira e de pedra.

37 E serás por pasmo, por ditado e por fábula entre todos os povos a que o Senhor te levará.

38 Lançarás muita semente ao campo; porém colherás pouco, porque o gafanhoto a consumirá.

39 Plantarás vinhas e cultivarás; porém não beberás vinho, nem colherás as uvas, porque o bicho as colherá.

40 Em todos os termos, terás oliveiras; porém não te ungirás com azeite, porque a azeitona cairá da tua oliveira.

41 Filhos e filhas gerarás; porém não serão para ti, porque irão em cativeiro.

42 Todo o teu arvoredo e o fruto da tua terra consumirá a lagarta.

43 O estrangeiro, que está no meio de ti, se elevará muito sobre ti, e tu mui baixo descerás.

44 Ele te emprestará a ti, porém tu não lhe emprestarás a ele; ele será por cabeça, e tu serás por cauda.

36 O SENHOR te levará, e também o rei que te governar, a uma nação que tu e teus antepassados nunca conheceram. Lá prestarás culto a deuses estranhos, ídolos de madeira e de pedra.

37 Serás, assim, motivo de pavor e escândalo, objeto de escárnio e riso para todas as nações por onde o SENHOR te conduzir.

38 Lançarás muitas sementes ao campo de tua terra; no entanto, colherás quase nada, porque os gafanhotos as devorarão.

39 Plantarás e cultivarás muitas vinhas, porém do seu vinho não beberás, nem colherás as uvas, porque os vermes as comerão.

40 Em todos os teus limites terás oliveiras; porém nem te poderás ungir com azeite, porquanto as tuas azeitonas cairão antes de amadurecerem.

41 Gerarás filhos e filhas, mas não ficarão contigo, porque estrangeiros os levarão para servirem no cativeiro.

42 Enxames de gafanhotos se apoderarão de todas as árvores e plantações da tua terra.

43 O estrangeiro que está no meio de ti progredirá e terá mais sucesso todos os dias, enquanto tu regredirás a cada momento, mais e mais.

44 Ele emprestará a ti, porém tu não lhe emprestarás; ele será considerado como cabeça entre as nações, e tu serás a cauda.

36“O Senhor enviará vocês e seu rei para o exílio numa nação que vocês e seus antepassados não conheceram. Ali, adorarão deuses de madeira e de pedra!

37Serão motivo de horror, de ridículo e de zombaria entre as nações para as quais o Senhor os enviar.

38“Semearão muito, mas colherão pouco, pois os gafanhotos devorarão suas plantações.

39Plantarão vinhedos e cuidarão deles, mas não beberão o vinho nem comerão as uvas, pois vermes devorarão as videiras.

40Cultivarão oliveiras em todo o seu território, mas nunca usarão azeite, pois os frutos cairão antes de amadurecer.

41Terão filhos e filhas, mas os perderão, pois eles serão levados para o cativeiro.

42Enxames de insetos destruirão suas árvores e suas plantações.

43“Os estrangeiros que vivem entre vocês se tornarão cada vez mais fortes, enquanto vocês se tornarão cada vez mais fracos.

44Eles lhes emprestarão dinheiro, mas vocês não emprestarão a eles. Eles serão a cabeça, e vocês serão a cauda!

36“O Senhor os levará, e também o rei que os governar, a uma nação que vocês e seus antepassados nunca conheceram. Lá vocês adorarão outros deuses, deuses de madeira e de pedra.

37Vocês serão motivo de horror e objeto de zombaria e de riso para todas as nações para onde o Senhor os levar.

38“Vocês semearão muito em sua terra, mas colherão bem pouco, porque gafanhotos devorarão quase tudo.

39Plantarão vinhas e as cultivarão, mas não beberão o vinho nem colherão as uvas, porque os vermes as comerão.

40Vocês terão oliveiras em todo o país, mas vocês mesmos não utilizarão o azeite, porque as azeitonas cairão.

41Os seus filhos e filhas não ficarão com vocês, porque serão levados para o cativeiro.

42Enxames de gafanhotos se apoderarão de todas as suas árvores e das plantações da sua terra.

43“Os estrangeiros que vivem no meio de vocês progredirão cada vez mais, e cada vez mais vocês regredirão.

44Eles emprestarão dinheiro a vocês, mas vocês não emprestarão a eles. Eles serão a cabeça, e vocês serão a cauda.

45 Todas estas maldições virão sobre ti, e te perseguirão, e te alcançarão, até que sejas destruído, porquanto não ouviste a voz do SENHOR, teu Deus, para guardares os mandamentos e os estatutos que te ordenou.

46 Serão, no teu meio, por sinal e por maravilha, como também entre a tua descendência, para sempre.

47 Porquanto não serviste ao SENHOR, teu Deus, com alegria e bondade de coração, não obstante a abundância de tudo.

48 Assim, com fome, com sede, com nudez e com falta de tudo, servirás aos inimigos que o SENHOR enviará contra ti; sobre o teu pescoço porá um jugo de ferro, até que te haja destruído.

49 O SENHOR levantará contra ti uma nação de longe, da extremidade da terra virá, como o vôo impetuoso da águia, nação cuja língua não entenderás;

50 nação feroz de rosto, que não respeitará ao velho, nem se apiedará do moço.

51 Ela comerá o fruto dos teus animais e o fruto da tua terra, até que sejas destruído; e não te deixará cereal, mosto, nem azeite,

45 E todas estas maldições virão sobre ti, e te perseguirão, e te alcançarão, até que sejas destruído; porquanto não haverás dado ouvidos à voz do Senhor, teu Deus, para guardar os seus mandamentos e os seus estatutos, que te tem ordenado.

46 E serão entre ti por sinal e por maravilha, como também entre a tua semente, para sempre.

47 Porquanto não haverás servido ao Senhor, teu Deus, com alegria e bondade de coração, pela abundância de tudo,

48 assim servirás aos teus inimigos, que o Senhor enviará contra ti, com fome, e com sede, e com nudez, e com falta de tudo; e sobre o teu pescoço porá um jugo de ferro, até que te tenha destruído.

49 O Senhor levantará contra ti uma nação de longe, da extremidade da terra, que voa como a águia, nação cuja língua não entenderás;

50 nação feroz de rosto, que não atentará para o rosto do velho, nem se apiedará do moço.

51 E comerá o fruto dos teus animais e o fruto da tua terra, até que sejas destruído; e não te deixará cereal, nem mosto, nem azeite, nem criação das tuas vacas, nem

45 Portanto, todas estas maldições virão sobre ti e te perseguirão e te alcançarão até que sejas completamente destruído; porquanto não ouviste a voz do Eterno, teu Deus, para guardares seus mandamentos e seus estatutos, que te ordenou.

46 Estas maldições serão um prodígio e um sinal eterno para teus descendentes por todas as gerações futuras.

47 Considerando que não quiseste obedecer e servir ao SENHOR, teu Deus, com alegria e bondade de coração, na abundância de tudo o que Ele proveu para teu usufruto,

48 então servirás ao teu inimigo, que o Eterno enviará contra ti, trazendo fome, sede, nudez, falta de absolutamente tudo; e o adversário ainda colocará um jugo de ferro sobre teu pescoço até exterminar-te!

49 O SENHOR trará de terras muito distantes, dos confins da terra, uma nação pagã que se levantará contra ti como a águia em mergulho; nação cujo idioma não conseguirás entender,

50 povo de aparência feroz, sem respeito nem pudor pelos idosos, tampouco qualquer misericórdia para com os jovens.

51 Essa nação devorará as crias dos teus animais e as plantações da tua terra até que sejas completamente destruído. Ela

45 "Se vocês se recusarem a dar ouvidos ao Senhor, seu Deus, e a obedecer aos mandamentos e decretos que ele lhes deu, todas estas maldições os perseguirão e os alcançarão até que sejam destruídos.

46 Estes horrores servirão de sinal e advertência para vocês e seus descendentes para sempre.

47 Se não servirem ao Senhor, seu Deus, com alegria e entusiasmo pelos muitos benefícios que receberam,

48 servirão aos inimigos que o Senhor enviará contra vocês. Ficarão famintos, sedentos, despidos e desprovidos de tudo. O Senhor porá um jugo de ferro sobre seu pescoço e os oprimirá severamente até que os tenha destruído.

49 "Dos confins da terra, o Senhor trará contra vocês uma nação distante que se lançará sobre vocês como um abutre. Será uma nação cuja língua vocês não compreendem,

50 povo feroz e cruel, que não tem respeito pelos idosos nem pena dos jovens.

51 Os exércitos deles devorarão seus animais e colheitas, e vocês serão destruídos. Não deixarão coisa alguma dos seus cereais, nem vinho novo, azeite,

45 "Todas essas maldições cairão sobre vocês. Elas os perseguirão e os alcançarão até que sejam destruídos, porque não obedeceram ao Senhor, o seu Deus, nem guardaram os mandamentos e decretos que ele deu a vocês.

46 Essas maldições serão um sinal e um prodígio para vocês e para os seus descendentes para sempre.

47 Uma vez que vocês não serviram com júbilo e alegria ao Senhor, o seu Deus, na época da prosperidade,

48 então, em meio à fome e à sede, em nudez e pobreza extrema, vocês servirão aos inimigos que o Senhor enviará contra vocês. Ele porá um jugo de ferro sobre o seu pescoço, até que os tenha destruído.

49 "O Senhor trará de um lugar longínquo, dos confins da terra, uma nação que virá contra vocês como a águia em mergulho, nação cujo idioma não compreenderão,

50 nação de aparência feroz, sem respeito pelos idosos nem piedade para com os moços.

51 Ela devorará as crias dos seus animais e as plantações da sua terra até que vocês sejam destruídos. Ela não deixará para vocês cereal, vinho, azeite, como também

nem as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas, até que te haja consumido.

52 Sitiar-te-á em todas as tuas cidades, até que venham a cair, em toda a tua terra, os altos e fortes muros em que confiavas; e te sitiará em todas as tuas cidades, em toda a terra que o SENHOR, teu Deus, te deu.

53 Comerás o fruto do teu ventre, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que te der o SENHOR, teu Deus, na angústia e no aperto com que os teus inimigos te apertarão.

54 O mais mimoso dos homens e o mais delicado do teu meio será mesquinho para com seu irmão, e para com a mulher do seu amor, e para com os demais de seus filhos que ainda lhe restarem;

55 de sorte que não dará a nenhum deles da carne de seus filhos, que ele comer; porquanto nada lhe ficou de resto na angústia e no aperto com que o teu inimigo te apertará em todas as tuas cidades.

56 A mais mimosa das mulheres e a mais delicada do teu meio, que de mimo e delicadeza não tentaria pôr a planta do pé sobre a terra, será mesquinha para com o

rebanhos das tuas ovelhas, até que te tenha consumido.

52 E te angustiará em todas as tuas portas, até que venham a cair os teus altos e fortes muros, em que confiavas em toda a tua terra; e te angustiará até em todas as tuas portas, em toda a tua terra, que te tem dado o Senhor, teu Deus.

53 E comerás o fruto do teu ventre, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que te der o Senhor, teu Deus, no cerco e no aperto com que os teus inimigos te apertarão.

54 Quanto ao homem mais mimoso e mui delicado entre ti, o seu olho será maligno contra o seu irmão, e contra a mulher de seu amor, e contra os demais de seus filhos que ainda lhe ficarem;

55 de sorte que não dará a nenhum deles da carne de seus filhos, que ele comer; porquanto nada lhe ficou de resto no cerco e no aperto com que o teu inimigo te apertará em todas as tuas portas.

56 E, quanto à mulher mais mimosa e delicada entre ti, que de mimo e delicadeza nunca tentou pôr a planta de seu pé sobre a terra, será maligno o seu

não te deixará sobrar nenhuma porção de trigo, vinho ou azeite, como também nenhum bezerro ou cordeiro dos teus rebanhos, até que estejas totalmente arruinado.

52 Esse povo sitiará todas as cidades da tua terra, até que caiam os altos muros fortificados nos quais colocas tua confiança. Sitiará igualmente todas as tuas cidades, em toda a terra que o SENHOR, o teu Deus, te concede!

53 Por causa do tremendo sofrimento a que teu inimigo te submeterá durante aquele terrível cerco serás obrigado a comer o fruto do teu próprio ventre, a carne dos teus próprios filhos e filhas que o SENHOR, o teu Deus, te deu!

54 Até mesmo o ser humano mais fraterno e educado entre todos os membros do teu povo não demonstrará a menor compaixão por seu irmão, pela mulher que ama e pelos filhos que sobreviverem,

55 de modo que não repartirá com nenhum deles ao menos um pedaço da carne dos próprios filhos que estiver devorando, pois nada lhe sobrará devido aos muitos sofrimentos que teu adversário te infligirá durante o grande e devastador cerco de todas as tuas cidades.

56 Do mesmo modo, quanto à mulher israelita mais gentil e delicada entre todas as de teu povo, tão fina e educada que não ousaria tocar a terra com a planta do pé, seu olho se tornará maligno para com o

bezerros ou cordeiros, e vocês morrerão de fome.

52Atacarão suas cidades até derrubarem todos os muros fortificados de sua terra, as muralhas nas quais vocês confiavam como proteção. Atacarão todas as cidades da terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá.

53"O cerco e a grande aflição que o ataque inimigo causará serão tão terríveis que vocês comerão a carne de seus próprios filhos e filhas, que o Senhor, seu Deus, lhes deu.

54Até o homem de coração mais gentil em seu meio não terá pena do próprio irmão, da esposa amada e dos filhos que sobreviverem.

55Ele se recusará a dividir com eles a carne que estiver devorando, a carne de um dos próprios filhos, pois não sobrará outra coisa para ele comer durante o cerco e a grande aflição que o inimigo trará sobre todas as suas cidades.

56A mulher de coração mais gentil entre vocês, tão delicada que nem sequer tocaria o chão com o pé, será mesquinha com o marido a quem ama e com o próprio filho ou filha.

nenhum bezerro ou cordeiro dos seus rebanhos, até que vocês sejam arruinados.

52Ela sitiará todas as cidades da sua terra, até que caiam os altos muros fortificados em que vocês confiam. Sitiará todas as suas cidades, em toda a terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês.

53"Por causa do sofrimento que o seu inimigo infligirá sobre vocês durante o cerco, vocês comerão o fruto do seu próprio ventre, a carne dos filhos e filhas que o Senhor, o seu Deus, deu a vocês.

54Até mesmo o homem mais gentil e educado entre vocês não terá compaixão do seu irmão, da mulher que ama e dos filhos que sobreviverem,

55de modo que não dará a nenhum deles nenhum pedaço da carne dos seus filhos que estiver comendo, pois nada lhe sobrará devido aos sofrimentos que o seu inimigo lhe infligirá durante o cerco de todas as suas cidades.

56A mulher mais gentil e delicada entre vocês, tão delicada e gentil que não ousaria encostar no chão a sola do pé, será mesquinha com o marido a quem ama e com o filho e a filha,

marido de seu amor, e para com seu filho, e para com sua filha;

57 mesquinha da placenta que lhe saiu dentre os pés e dos filhos que tiver, porque os comerá às escondidas pela falta de tudo, na angústia e no aperto com que o teu inimigo te apertará nas tuas cidades.

58 Se não tiveres cuidado de guardar todas as palavras desta lei, escritas neste livro, para temeres este nome glorioso e terrível, o SENHOR, teu Deus,

59 então, o SENHOR fará terríveis as tuas pragas e as pragas de tua descendência, grandes e duradouras pragas, e enfermidades graves e duradouras;

60 fará voltar contra ti todas as moléstias do Egito, que temeste; e se apegarão a ti.

61 Também o SENHOR fará vir sobre ti toda enfermidade e toda praga que não estão escritas no livro desta Lei, até que sejas destruído.

62 Ficareis poucos em número, vós que éreis como as estrelas dos céus em multidão, porque não destes ouvidos à voz do SENHOR, vosso Deus.

63 Assim como o SENHOR se alegrava em vós outros, em fazer-vos bem e multiplicar-vos, da mesma sorte o

olho contra o homem de seu amor, e contra seu filho, e contra sua filha;

57 e isso por causa de suas páreas que saírem dentre os seus pés e por causa de seus filhos que tiver, porque os comerá às escondidas pela falta de tudo, no cerco e no aperto com que o teu inimigo te apertará nas tuas portas.

58 Se não tiveres cuidado de guardar todas as palavras desta lei, que estão escritas neste livro, para temeres este nome glorioso e terrível, o Senhor, teu Deus,

59 então, o Senhor fará maravilhosas as tuas pragas e as pragas de tua semente, grandes e duradouras pragas, e enfermidades más e duradouras;

60 e fará tornar sobre ti todos os males do Egito, de que tu tiveste temor; e se apegarão a ti.

61 Também o Senhor fará vir sobre ti toda enfermidade e toda praga, que não está escrita no livro desta lei, até que sejas destruído.

62 E ficareis poucos homens, em lugar de haverdes sido como as estrelas dos céus em multidão, porquanto não destes ouvidos à voz do Senhor, vosso Deus.

63 E será que, assim como o Senhor se deleitava em vós, em fazer-vos bem e multiplicar-vos, assim o Senhor se

marido a quem ama e para com o próprio filho ou filha,

57 não lhes entregando nem a placenta do ventre nem os filhos que gerar; porquanto a verdadeira intenção dela é devorá-los secretamente durante aquele horrível cerco e em meio aos grandes sofrimentos que teu adversário desferirá sobre as tuas cidades.

58 Portanto, se não seguires fielmente todas as palavras desta Torá, Lei, escritas neste livro, e não amares reverentemente este Nome glorioso e terrível, *Yahweh*, o teu Deus,

59 então Ele enviará, como castigo, pestes horríveis sobre ti e sobre teus descendentes, desgraças terríveis e prolongadas, doenças graves e crônicas.

60 Ele enviará contra ti todas as moléstias do Egito que temeste; e se apegarão a ti.

61 Também o SENHOR fará vir sobre ti toda enfermidade e toda praga que não estão escritas no livro desta Torá, Lei, até que sejas absolutamente arrasado.

62 Assim, restarão apenas uns poucos de vós em número de homens, vós que éreis, no passado, tão numerosos quanto as estrelas do céu! Porque não destes ouvidos à Palavra do SENHOR, vosso Deus.

63 Do mesmo modo como foi agradável a *Yahweh* fazer-vos prosperar e multiplicar em número, também lhe será agradável

57Esconderá deles a placenta e o bebê recém-nascido que ela deu à luz para comê-los sozinha em segredo. Não terá outra coisa para comer durante o cerco e a grande aflição que o inimigo trará sobre todas as suas cidades.

58"Se vocês se recusarem a obedecer a todos os termos desta lei escritos neste livro e se não temerem o nome glorioso e terrível do Senhor, seu Deus,

59o Senhor oprimirá vocês e seus filhos com pragas indescritíveis. Serão pragas intensas e sem alívio, doenças agonizantes e insuportáveis.

60Ele os afligirá com todas as doenças do Egito, que vocês temiam tanto, e não terão alívio.

61O Senhor os afligirá com todas as enfermidades e pragas que existem, mesmo aquelas que não são mencionadas neste Livro da Lei, até que sejam destruídos.

62Ainda que se tornem tão numerosos quanto as estrelas do céu, poucos restarão, pois não deram ouvidos ao Senhor, seu Deus.

63"Assim como o Senhor teve grande prazer em fazê-los prosperar e se multiplicar, também terá prazer em

57não lhes dando a placenta do ventre nem os filhos que gerar. Pois a intenção dela é comê-los secretamente durante o cerco e no sofrimento que o seu inimigo infligirá a vocês em suas cidades.

58"Se vocês não seguirem fielmente todas as palavras desta lei, escritas neste livro, e não temerem este nome glorioso e terrível, o Senhor, o seu Deus,

59ele enviará pestes terríveis sobre vocês e sobre os seus descendentes, desgraças horríveis e prolongadas, doenças graves e persistentes.

60Ele trará sobre vocês todas as temíveis doenças do Egito, e vocês as contrairão.

61O Senhor também fará vir sobre vocês todo tipo de enfermidade e desgraça não registradas neste Livro da Lei, até que sejam destruídos.

62Vocês, que no passado foram tantos quanto as estrelas do céu, ficarão reduzidos a um pequeno número, porque não obedeceram ao Senhor, o seu Deus.

63Assim como foi agradável ao Senhor fazê-los prosperar e aumentar em número, também lhe será agradável arruiná-los e

SENHOR se alegrará em vos fazer perecer e vos destruir; sereis desarraigados da terra à qual passais para possuí-la.

64 O SENHOR vos espalhará entre todos os povos, de uma até à outra extremidade da terra. Servirás ali a outros deuses que não conheceste, nem tu, nem teus pais; servirás à madeira e à pedra.

65 Nem ainda entre estas nações descansarás, nem a planta de teu pé terá repouso, porquanto o SENHOR ali te dará coração tremente, olhos mortiços e desmaio de alma.

66 A tua vida estará suspensa como por um fio diante de ti; terás pavor de noite e de dia e não crerás na tua vida.

67 Pela manhã dirás: Ah! Quem me dera ver a noite! E, à noitinha, dirás: Ah! Quem me dera ver a manhã! Isso pelo pavor que sentirás no coração e pelo espetáculo que terás diante dos olhos.

68 O SENHOR te fará voltar ao Egito em navios, pelo caminho de que te disse: Nunca jamais o verás; sereis ali oferecidos para venda como escravos e escravas aos vossos inimigos, mas não haverá quem vos compre.

Deuteronômio 29

O Quarto Discurso de Moisés
Deus faz nova aliança com o povo

1 São estas as palavras da aliança que o SENHOR ordenou a Moisés fizesse com os

deleitará em destruir-vos e consumir-vos; e desarraigados sereis da terra, a qual passas a possuir.

64 E o Senhor vos espalhará entre todos os povos, desde uma extremidade da terra até à outra extremidade da terra; e ali servirás a outros deuses que não conheceste, nem tu nem teus pais; servirás à madeira e à pedra.

65 E nem ainda entre as mesmas nações descansarás, nem a planta de teu pé terá repouso; porquanto o Senhor ali te dará coração tremente, e desfalecimento dos olhos, e desmaio da alma.

66 E a tua vida como suspensa estará diante de ti; e estremecerás de noite e de dia e não crerás na tua própria vida.

67 Pela manhã, dirás: Ah! Quem me dera ver a noite! E à tarde dirás: Ah! Quem me dera ver a manhã! Isso pelo pasmo de teu coração, com que pasmarás, e pelo que verás com os teus olhos.

68 E o Senhor te fará voltar ao Egito em navios, pelo caminho de que te tenho dito: Nunca jamais o verás; e ali sereis vendidos por servos e por servas aos vossos inimigos; mas não haverá quem vos compre.

Deuteronômio 29

Deus faz um novo concerto com o povo

1 Estas são as palavras do concerto que o Senhor ordenou a Moisés, na terra de Moabe, que fizesse com os filhos de Israel,

destruir-vos e fazer-vos perecer. Sereis, pois, desarraigados da boa terra em que estais entrando para dela tomar posse.

64 Então *Yahweh* vos dispersará por todos os povos, de um extremo da face da terra ao outro, e aí servirás a deuses estranhos que nem tu nem teus antigos pais conheceram, feitos de madeira e de pedra.

65 Em meio a essas nações pagãs jamais terás paz e tranquilidade, e a planta dos teus pés não encontrará um só lugar para descansar. Lá, *Yahweh* te deixará com o coração desesperado, olhos exaustos e aflitos de tanto esperar, e alma ansiosa!

66 Viverás em constante incerteza, cheio de medo e terror, dia e noite, sem nenhuma segurança quanto à vida.

67 Ao raiar do dia pensarás: 'Tomara que já fosse noite!' E ao pôr do sol dirás: 'Ah! Quem me dera fosse dia!', por causa do pavor que se apoderará do teu coração e pelo flagelo que teus olhos contemplarão.

68 *Yahweh* te fará retornar ao Egito, de barco ou pelo caminho do qual eu te dissera: 'Nunca mais o vereis!' Lá sereis postos à venda para os teus inimigos como meros escravos e escravas, e mesmo assim, não haverá quem vos queira comprar!

Deuteronômio 29

Deus faz um novo concerto com o povo

1 São estes os termos da Aliança que *Yahweh* ordenou a Moisés estabelecer com

destruí-los. Vocês serão arrancados da terra em que estão prestes a entrar para tomar posse.

64 O Senhor os espalhará entre todas as nações, de uma extremidade à outra do mundo. Ali, adorarão deuses estrangeiros que nem vocês nem seus antepassados conheceram, deuses de madeira e pedra.

65 Não encontrarão paz nem lugar de descanso entre essas nações. O Senhor fará seu coração estremecer, sua vista falhar e sua alma desanimar.

66 Sua vida estará sempre por um fio. Passarão os dias e as noites com medo, sem ter certeza se sobreviverão.

67 Pela manhã dirão: 'Quem nos dera já fosse noite!', e à noite: 'Quem nos dera já fosse dia!'. Pois se encherão de pavor com os horrores que verão ao seu redor.

68 Então o Senhor os mandará em navios de volta para o Egito, o lugar que eu prometi que nunca mais veriam. Lá, tentarão vender a si mesmos como escravos para seus inimigos, mas ninguém os comprará".

Deuteronômio 29

A Renovação da Aliança

1 Estes são os termos da aliança que o Senhor ordenou que Moisés fizesse com os

destruí-los. Vocês serão desarraigados da terra em que estão entrando para dela tomar posse.

64 "Então o Senhor os espalhará pelas nações, de um lado ao outro da terra. Ali vocês adorarão outros deuses; deuses de madeira e de pedra, que vocês e os seus antepassados nunca conheceram.

65 No meio daquelas nações vocês não encontrarão repouso, nem mesmo um lugar de descanso para a sola dos pés. Lá o Senhor dará a vocês coração desesperado, olhos exaustos de tanto esperar, e alma ansiosa.

66 Vocês viverão em constante incerteza, cheios de terror, dia e noite, sem nenhuma segurança na vida.

67 De manhã dirão: 'Quem me dera fosse noite!' E de noite: 'Ah, quem me dera fosse dia!', por causa do terror que encherá o coração de vocês e por aquilo que os seus olhos verão.

68 O Senhor os enviará de volta ao Egito, ou em navios ou pelo caminho que eu disse a vocês que nunca mais poderiam percorrer. Lá vocês serão postos à venda como escravos e escravas, mas ninguém os comprará".

Deuteronômio 29

A Renovação da Aliança

1 São estes os termos da aliança que o Senhor ordenou que Moisés fizesse com os

filhos de Israel na terra de Moabe, além da aliança que fizera com eles em Horebe.

2 Chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhe: Tendes visto tudo quanto o SENHOR fez na terra do Egito, perante vós, a Faraó, e a todos os seus servos, e a toda a sua terra;

3 as grandes provas que os vossos olhos viram, os sinais e grandes maravilhas;

4 porém o SENHOR não vos deu coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir, até ao dia de hoje.

5 Quarenta anos vos conduzi pelo deserto; não envelheceram sobre vós as vossas vestes, nem se gastou no vosso pé a sandália.

6 Pão não comestes e não bebestes vinho nem bebida forte, para que soubésseis que eu sou o SENHOR, vosso Deus.

7 Quando viestes a este lugar, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, nos saíram ao encontro, à peleja, e nós os ferimos;

8 tomamos-lhes a terra e a demos por herança aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo dos manassitas.

além do concerto que fizera com eles em Horebe.

2 E chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhe: Tendes visto tudo quanto o Senhor fez na terra do Egito, perante vossos olhos, a Faraó, e a todos os seus servos, e a toda a sua terra;

3 as grandes provas que os teus olhos têm visto, aqueles sinais e grandes maravilhas;

4 porém não vos tem dado o Senhor um coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir, até ao dia de hoje.

5 E quarenta anos vos fiz andar pelo deserto; não se envelheceram sobre vós as vossas vestes, nem se envelheceu no teu pé o teu sapato.

6 Pão não comestes e vinho e bebida forte não bebestes, para que soubésseis que eu sou o Senhor, vosso Deus.

7 Vindo vós, pois, a este lugar, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, nos saíram ao encontro, à peleja, e nós os ferimos;

8 e tomamos a sua terra e a demos por herança aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo dos manassitas.

os israelitas nas terras de Moabe, além da Aliança feita com eles no monte Sinai, em Horebe.

2 Moisés convocou toda a nação de Israel e declarou: "Tendes contemplado tudo o que *Yahweh* realizou na terra do Egito, contra o Faraó, contra a multidão dos seus servidores e contra a sua terra:

3 as grandes e maravilhosas provas que vossos olhos observaram, todos aqueles sinais e prodígios magníficos.

4 Contudo, até o dia de hoje o SENHOR não vos tinha dado um coração sensível ao entendimento, olhos e ouvidos perceptivos, capazes de ver e ouvir com discernimento.

5 'Durante os quarenta anos em que vos fiz caminhar pelo deserto', disse Ele, 'nem as vossas vestes, tampouco as sandálias dos vossos pés se gastaram!

6 Não tivestes pão para comer, nem vinho para beber, nem outra qualquer bebida fermentada, a fim de que pudesses chegar à compreensão de que Eu Sou *Yahweh*, o vosso Deus.'

7 Mais tarde, quando fostes trazidos até este lugar, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, partiram ao nosso encontro para a guerra, mas nós os vencemos.

8 Conquistamos a terra deles e a demos como herança às tribos de Rúben e de Gade e à metade da tribo de Manassés.

israelitas enquanto estavam na terra de Moabe, além da aliança que havia feito com eles no monte Sinai.

Moisés faz uma recapitulação da aliança

2 Moisés convocou todo o povo de Israel e lhe disse: "Vocês viram com os próprios olhos tudo que o Senhor fez na terra do Egito ao faraó, a todos os seus servos e a toda a sua terra.

3 Presenciaram todas as grandes demonstrações de poder, os sinais e as espantosas maravilhas.

4 Até hoje, porém, o Senhor não lhes deu mente para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir!

5 Durante quarenta anos eu os conduzi pelo deserto e, no entanto, suas roupas e sandálias não se gastaram.

6 Vocês não comeram pão nem beberam vinho ou outra bebida fermentada, mas receberam alimento para que soubessem que ele é o Senhor, seu Deus.

7 "Quando chegamos aqui, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, nos atacaram, mas nós os derrotamos.

8 Conquistamos seu território e o entregamos às tribos de Rúben, Gade e à meia tribo de Manassés, como sua herança.

israelitas em Moabe, além da aliança que tinha feito com eles em Horebe.

2 Moisés convocou todos os israelitas e lhes disse: "Os seus olhos viram tudo o que o Senhor fez no Egito ao faraó, a todos os seus oficiais e a toda a sua terra.

3 Com os seus próprios olhos vocês viram aquelas grandes provas, aqueles sinais e grandes maravilhas.

4 Mas até hoje o Senhor não deu a vocês mente que entenda, olhos que vejam, e ouvidos que ouçam.

5 'Durante os quarenta anos em que os conduzi pelo deserto', disse ele, 'nem as suas roupas, nem as sandálias dos seus pés se gastaram.

6 Vocês não comeram pão, nem beberam vinho, nem qualquer outra bebida fermentada. Fiz isso para que vocês soubessem que eu sou o Senhor, o seu Deus.'

7 "Quando vocês chegaram a este lugar, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, atacaram-nos, mas nós os derrotamos.

8 Conquistamos a terra deles e a demos por herança às tribos de Rúben e de Gade e à metade da tribo de Manassés.

9 Guardai, pois, as palavras desta aliança e cumpri-as, para que prospereis em tudo quanto fizerdes.

10 Vós estais, hoje, todos perante o SENHOR, vosso Deus: os cabeças de vossas tribos, vossos anciãos e os vossos oficiais, todos os homens de Israel,

11 os vossos meninos, as vossas mulheres e o estrangeiro que está no meio do vosso arraial, desde o vosso rachador de lenha até ao vosso tirador de água,

12 para que entres na aliança do SENHOR, teu Deus, e no juramento que, hoje, o SENHOR, teu Deus, faz contigo;

13 para que, hoje, te estabeleça por seu povo, e ele te seja por Deus, como te tem prometido, como jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.

14 Não é somente convosco que faço esta aliança e este juramento,

15 porém com aquele que, hoje, aqui, está conosco perante o SENHOR, nosso Deus, e também com aquele que não está aqui, hoje, conosco.

16 Porque vós sabeis como habitamos na terra do Egito e como passamos pelo meio das nações pelas quais viestes a passar;

9 Guardai, pois, as palavras deste concerto e cumpri-as para que prospereis em tudo quanto fizerdes.

10 Vós todos estais hoje perante o Senhor, vosso Deus: os cabeças de vossas tribos, vossos anciãos, os vossos oficiais, todo o homem de Israel,

11 os vossos meninos, as vossas mulheres e o estrangeiro que está no meio do teu arraial; desde o rachador da tua lenha até ao tirador da tua água;

12 para que entres no concerto do Senhor, teu Deus, e no seu juramento que o Senhor, teu Deus, hoje faz contigo;

13 para que hoje te confirme por seu povo, e ele te seja a ti por Deus, como te tem dito e como jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.

14 E não somente convosco faço este concerto e este juramento,

15 mas com aquele que hoje está aqui em pé conosco perante o Senhor, nosso Deus, e com aquele que hoje não está aqui conosco.

16 Porque vós sabeis como habitamos na terra do Egito e como passamos pelo meio das nações, pelas quais passastes;

9 Portanto, observai fielmente as palavras desta Aliança e colocai-as em prática para serdes prósperos e bem sucedidos em tudo o que realizardes.

10 Hoje todos vós vos colocastes diante de *Yahweh*, vosso Deus: os líderes das vossas tribos, os anciãos e autoridades e todos os demais homens que habitam em Israel,

11 juntamente com seus filhos e suas mulheres, inclusive os estrangeiros que vivem nos vossos acampamentos, cortando lenha e transportando água para vosso abastecimento.

12 Estais, pois, aqui reunidos para entrar em Aliança com *Yahweh*, pacto com imprecação que o SENHOR, teu Deus, assume contigo a partir deste momento,

13 para que hoje Ele te confirme como seu povo, e que Ele próprio seja reconhecido por ti como o teu Deus, conforme te prometeu e jurou aos teus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó.

14 Não estou firmando esta Aliança e este pacto sob juramento, somente convosco,

15 os que aqui estão presentes neste momento solene na presença do SENHOR, o nosso Deus, mas também com todos aqueles que não estão aqui hoje.

16 Sim, vós bem conheceis de que modo vivíamos na terra do Egito, e como passamos em meio às nações que atravessastes;

9"Portanto, obedeçam aos termos desta aliança, para prosperarem em tudo que fizerem.

10Todos vocês — chefes de tribos, autoridades, oficiais, e todos os homens de Israel — estão hoje na presença do Senhor, seu Deus.

11Estão acompanhados de suas crianças e esposas, bem como dos estrangeiros que vivem em seu meio, que cortam lenha e carregam água para vocês.

12Estão aqui hoje para entrar na aliança solene que o Senhor, seu Deus, faz com vocês, aliança que inclui maldições.

13Ao entrarem na aliança hoje, ele os confirmará como seu povo e reafirmará que é o seu Deus, conforme prometeu sob juramento a vocês e a seus antepassados Abraão, Isaque e Jacó.

14"Não é só com vocês que faço esta aliança, incluindo suas maldições.

15Faço a aliança com vocês que estão hoje na presença do Senhor, nosso Deus, e também com as gerações futuras que não estão aqui.

16"Vocês se lembram de como vivemos na terra do Egito e passamos pelo território de nações inimigas quando saímos de lá.

9"Sigam fielmente os termos desta aliança, para que vocês prosperem em tudo o que fizerem.

10Hoje todos vocês estão na presença do Senhor, o seu Deus: os seus chefes e homens destacados, os seus líderes e oficiais e todos os demais homens de Israel,

11juntamente com os seus filhos e as suas mulheres e os estrangeiros que vivem nos seus acampamentos cortando lenha e carregando água para vocês.

12Vocês estão aqui presentes para entrar em aliança com o Senhor, o seu Deus, aliança que ele está fazendo com vocês hoje, selando-a sob juramento,

13para hoje confirmá-los como seu povo, para que ele seja o seu Deus, conforme prometeu a vocês e jurou aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó.

14Não faço esta aliança, sob juramento, somente com vocês

15que estão aqui conosco na presença do Senhor, o nosso Deus, mas também com aqueles que não estão aqui hoje.

16"Vocês mesmos sabem como vivemos no Egito e como passamos por várias nações até chegarmos aqui.

17 vistes as suas abominações e os seus ídolos, feitos de madeira e de pedra, bem como vistes a prata e o ouro que havia entre elas;

18 para que, entre vós, não haja homem, nem mulher, nem família, nem tribo cujo coração, hoje, se desvie do SENHOR, nosso Deus, e vá servir aos deuses destas nações; para que não haja entre vós raiz que produza erva venenosa e amarga,

19 ninguém que, ouvindo as palavras desta maldição, se abençoe no seu íntimo, dizendo: Terei paz, ainda que ande na perversidade do meu coração, para acrescentar à sede a bebedice.

20 O SENHOR não lhe quererá perdoar; antes, fumegará a ira do SENHOR e o seu zelo sobre tal homem, e toda maldição escrita neste livro jazerá sobre ele; e o SENHOR lhe apagará o nome de debaixo do céu.

21 O SENHOR o separará de todas as tribos de Israel para calamidade, segundo todas as maldições da aliança escrita neste Livro da Lei.

22 Então, dirá a geração vindoura, os vossos filhos, que se levantarem depois de

17 e vistes as suas abominações e os seus ídolos, a madeira e a pedra, a prata e o ouro que havia entre eles;

18 para que entre vós não haja homem, nem mulher, nem família, nem tribo cujo coração hoje se desvie do Senhor, nosso Deus, e vá servir aos deuses destas nações; para que entre vós não haja raiz que dê fel e absinto,

19 e aconteça que, ouvindo as palavras desta maldição, se abençoe no seu coração, dizendo: Terei paz, ainda que ande conforme o bom parecer do meu coração; para acrescentar à sede a bebedice.

20 O Senhor não lhe quererá perdoar; mas, então, fumegará a ira do Senhor e o seu zelo sobre o tal homem, e toda maldição escrita neste livro jazerá sobre ele; e o Senhor apagará o seu nome de debaixo do céu.

21 E o Senhor o separará, para mal, de todas as tribos de Israel, conforme todas as maldições do concerto escrito neste livro da Lei.

22 Então, dirá a geração vindoura, os vossos filhos, que se levantarem depois de

17 observastes suas imagens e ídolos abomináveis, feitos de madeira, pedra, prata e ouro.

18 Zelai para que entre vós não haja nenhum homem ou mulher, clã, tribo ou família cujo coração se afaste do SENHOR, o nosso Deus, para adorar os deuses daquelas nações, e para que não haja no meio de vós nenhuma raiz que venha a produzir planta venenosa e muitas amarguras!

19 Portanto, se uma pessoa, cujo coração se afastou do SENHOR para seguir ou cultuar outros deuses, ouvir as palavras deste pacto sob juramento, invocar uma benção sobre si mesma e pensar: 'Agora estarei seguro, haverei de ter paz andando conforme o bom parecer do meu coração', trará desgraça tanto à terra irrigada quanto à terra seca.

20 O SENHOR jamais se disporá a perdoar tal pessoa, sua ira e seu zelo se acenderão contra essa transgressão. E todas as maldições escritas neste livro cairão sobre ela, e o SENHOR apagará seu nome de debaixo do céu!

21 E, para seu infortúnio, o SENHOR a separará de todas as tribos de Israel para que sofra ainda maior desgraça, de acordo com todas as maldições estipuladas na Aliança escrita neste Livro da Torá, Lei.

22 Os vossos filhos e vossos descendentes e os estrangeiros que chegarem de terras

17Viram as práticas detestáveis delas e seus ídolos de madeira, pedra, prata e ouro.

18Faço esta aliança com vocês para que ninguém, nenhum homem, mulher, clã ou tribo em seu meio, se afaste do Senhor, nosso Deus, para adorar os deuses das outras nações, e para que nenhuma raiz em seu meio produza frutos amargos e venenosos.

19"Aqueles que ouvirem as advertências desta maldição não devem se parabenizar e pensar: 'Estou seguro, embora siga os desejos do meu coração obstinado'. Isso levaria à ruína total!

20O Senhor não os perdoará. Ao contrário, sua ira e seu zelo arderão contra eles. Todas as maldições escritas neste livro cairão sobre eles, e o Senhor apagará seus nomes de debaixo do céu.

21O Senhor os separará de todas as tribos de Israel a fim de derramar sobre eles todas as maldições da aliança registradas neste Livro da Lei.

22"Então as gerações futuras, tanto seus descendentes como os estrangeiros que

17Vocês viram nelas as suas imagens e os seus ídolos detestáveis, feitos de madeira, de pedra, de prata e de ouro.

18Cuidem que não haja entre vocês nenhum homem ou mulher, clã ou tribo cujo coração se afaste do Senhor, o nosso Deus, para adorar os deuses daquelas nações e para que não haja no meio de vocês nenhuma raiz que produza esse veneno amargo.

19"Se alguém, cujo coração se afastou do Senhor para adorar outros deuses, ouvir as palavras deste juramento, invocar uma bênção sobre si mesmo e pensar: 'Estarei em segurança, muito embora persista em seguir o meu próprio caminho', trará desgraça tanto à terra irrigada quanto à terra seca.

20O Senhor jamais se disporá a perdoá-lo; a sua ira e o seu zelo se acenderão contra tal pessoa. Todas as maldições escritas neste livro cairão sobre ela, e o Senhor apagará o seu nome de debaixo do céu.

21O Senhor a separará de todas as tribos de Israel para que sofra desgraça, de acordo com todas as maldições da aliança escrita neste Livro da Lei.

22"Os seus filhos, os seus descendentes e os estrangeiros que vierem de terras

vós, e o estrangeiro que virá de terras longínquas, vendo as pragas desta terra e as suas doenças, com que o SENHOR a terá afligido,

23 e toda a sua terra abrasada com enxofre e sal, de sorte que não será semeada, e nada produzirá, nem crescerá nela erva alguma, assim como foi a destruição de Sodoma e de Gomorra, de Admá e de Zeboim, que o SENHOR destruiu na sua ira e no seu furor,

24 isto é, todas as nações dirão: Por que fez o SENHOR assim com esta terra? Qual foi a causa do furor de tamanha ira?

25 Então, se dirá: Porque desprezaram a aliança que o SENHOR, Deus de seus pais, fez com eles, quando os tirou do Egito;

26 e se foram, e serviram a outros deuses, e os adoraram; deuses que não conheceram e que ele não lhes havia designado.

27 Pelo que a ira do SENHOR se acendeu contra esta terra, trazendo sobre ela toda a maldição que está escrita neste livro.

28 O SENHOR os arrancou, com ira, de sua terra, mas também com indignação e grande furor, e os lançou para outra terra, como hoje se vê.

vós, e o estranho, que virá de terras remotas, vendo as pragas desta terra, e as suas doenças, com que o Senhor a terá afligido,

23 e toda a sua terra abrasada com enxofre e sal, de sorte que não será semeada, e nada produzirá, nem nela crescerá erva alguma, assim como foi a destruição de Sodoma e de Gomorra, de Admá e de Zeboim, que o Senhor destruiu na sua ira e no seu furor;

24 isto é, todas as nações dirão: Por que fez o Senhor assim com esta terra? Qual foi a causa do furor desta tão grande ira?

25 Então, se dirá: Porque deixaram o concerto do Senhor, o Deus de seus pais, que com eles tinha feito, quando os tirou do Egito,

26 e foram-se, e serviram a outros deuses, e se inclinaram diante deles; deuses que os não conheceram, e nenhum dos quais ele lhes tinha dado.

27 Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra esta terra, para trazer sobre ela toda maldição que está escrita neste livro.

28 E o Senhor os tirou da sua terra com ira, e com indignação, e com grande furor e os lançou em outra terra, como neste dia se vê.

longínquas testemunharão as desgraças que terão caído sobre esta terra e as doenças com que o SENHOR a terá castigado.

23 Toda a nação se transformará num deserto abrasador de enxofre e sal, nada que for semeado sobre a terra germinará, nenhuma vegetação brotará ou se desenvolverá. Será como a destruição de Sodoma e Gomorra, de Admá e Zeboim, que *Yahweh* destruiu com grande ira e furor.

24 Todas as nações questionarão: 'Por que o SENHOR praticou tamanha violência contra esta terra? Por que tanto ódio e tanto furor?'

25 Contudo, a resposta será: 'Foi porque este povo desprezou a Aliança de *Yahweh*, o Deus dos seus pais desde a antiguidade, Aliança estabelecida com eles quando os libertou e tirou do Egito.

26 Eles preferiram cultuar e servir outros deuses e prostraram-se diante deles, deuses que eles não conheciam e poderes que o SENHOR jamais lhes permitiu buscar e que se demonstraram nulos.

27 Foi por esse motivo que a terrível ira do SENHOR se acendeu contra esta terra, fazendo-lhe sobrevir toda a maldição descrita neste livro.

28 *Yahweh* arrancou-os do próprio solo, com ira, furor e grande ódio, e atirou-os

vêm de terras distantes, verão a devastação da terra e as doenças com as quais o Senhor a aflige.

23Dirão: 'A terra inteira foi devastada por enxofre e sal. É uma terra estéril, onde não há nada plantado e nada cresce, nem uma folha de grama. É como as cidades de Sodoma e Gomorra, Admá e Zeboim, que o Senhor destruiu com sua furiosa ira'.

24"Todas as nações vizinhas perguntarão: 'Por que o Senhor fez isso com esta terra? Por que se irou tanto?'.

25"E a resposta será: 'Foi porque o povo desta terra abandonou a aliança que o Senhor, o Deus de seus antepassados, fez com eles quando os tirou da terra do Egito.

26Afastaram-se dele para servir e adorar outros deuses que não conheciam, deuses que não lhes era permitido adorar.

27Por isso a ira do Senhor ardeu contra esta terra e trouxe sobre ela todas as maldições registradas neste livro.

28Com grande ira e fúria, o Senhor arrancou seu povo da terra e o baniu para outra terra, onde vivem até hoje!'.

distantes verão as desgraças que terão caído sobre a terra e as doenças com que o Senhor a terá afligido.

23A terra inteira será um deserto abrasador de sal e enxofre, no qual nada que for plantado brotará, onde nenhuma vegetação crescerá. Será como a destruição de Sodoma e Gomorra, de Admá e Zeboim, que o Senhor destruiu com ira e furor.

24Todas as nações perguntarão: 'Por que o Senhor fez isto a esta terra? Por que tanta ira e tanto furor?'

25"E a resposta será: 'Foi porque este povo abandonou a aliança do Senhor, o Deus dos seus antepassados, aliança feita com eles quando os tirou do Egito.

26Eles foram adorar outros deuses e se prostraram diante deles, deuses que eles não conheciam antes, deuses que o Senhor não lhes tinha dado.

27Por isso a ira do Senhor acendeu-se contra esta terra, e ele trouxe sobre ela todas as maldições escritas neste livro.

28Cheio de ira, indignação e grande furor, o Senhor os desarraigou da sua terra e os lançou numa outra terra, como hoje se vê'.

29 As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.

Deuteronômio 30

Promessas de misericórdia

1 Quando, pois, todas estas coisas vierem sobre ti, a bênção e a maldição que pus diante de ti, se te recordares delas entre todas as nações para onde te lançar o SENHOR, teu Deus;

2 e tornares ao SENHOR, teu Deus, tu e teus filhos, de todo o teu coração e de toda a tua alma, e deres ouvidos à sua voz, segundo tudo o que hoje te ordeno,

3 então, o SENHOR, teu Deus, mudará a tua sorte, e se compadecerá de ti, e te ajuntará, de novo, de todos os povos entre os quais te havia espalhado o SENHOR, teu Deus.

4 Ainda que os teus desterrados estejam para a extremidade dos céus, desde aí te ajuntará o SENHOR, teu Deus, e te tomará de lá.

5 O SENHOR, teu Deus, te introduzirá na terra que teus pais possuíram, e a

29 As coisas encobertas são para o Senhor, nosso Deus; porém as reveladas são para nós e para nossos filhos, para sempre, para cumprirmos todas as palavras desta lei.

Deuteronômio 30

A misericórdia de Deus para com os que se arrependem

1 E será que, sobrevindo-te todas estas coisas, a bênção ou a maldição, que tenho posto diante de ti, e te recordares delas entre todas as nações, para onde te lançar o Senhor, teu Deus;

2 e te converteres ao Senhor, teu Deus, e deres ouvidos à sua voz conforme tudo o que eu te ordeno hoje, tu e teus filhos, com todo o teu coração e com toda a tua alma,

3 então, o Senhor, teu Deus, te fará voltar do teu cativeiro, e se apiedará de ti, e tornará a ajuntar-te dentre todas as nações entre as quais te espalhou o Senhor, teu Deus.

4 Ainda que os teus desterrados estejam para a extremidade do céu, desde ali te ajuntará o Senhor, teu Deus, e te tomará dali.

5 E o Senhor, teu Deus, te trará à terra que teus pais possuíram, e a possuirás; e te fará

numa outra terra, como hoje se pode constatar!'

29 Os conhecimentos ocultos pertencem a *Yahweh* nosso Deus: o saber revelado, entretanto, pertence a nós e a nossos filhos, para sempre, a fim de que vivamos na prática de todas as Palavras desta Torá, Lei!

Deuteronômio 30

A misericórdia de Deus para com os que se arrependem

1 Portanto, quando se cumprirem em ti, ó Israel, todas estas palavras, as bênçãos e maldições que coloquei diante de ti, e elas te atingirem onde quer que o SENHOR teu Deus te disperses entre as nações,

2 e quando te converteres a *Yahweh* teu Deus, obedecendo à sua voz conforme tudo o que hoje te ordeno, tu e teus filhos, com toda a disposição do coração e vontade da alma,

3 então o Eterno, o teu Deus, mudará a tua sorte para melhor e se compadecerá de ti; *Yahweh*, teu Deus, te fará retornar do exílio e te restaurará, terá compaixão de ti e te reunirá novamente de todas as nações entre as quais te havia espalhado.

4 Mesmo que tiveres sido expulso para as terras mais longínquas debaixo do céu, de lá o SENHOR, o teu Deus, te trará de volta para te reunir em nação.

5 Ele te repatriará para a terra dos teus antepassados, e dela tomarás posse

29"O Senhor, nosso Deus, tem segredos que ninguém conhece. Não seremos responsabilizados por eles, mas nós e nossos filhos somos responsáveis para sempre por tudo que ele nos revelou, para que obedeçamos a todos os termos desta lei."

Deuteronômio 30

Chamado para voltar ao Senhor

1"No futuro, quando vocês experimentarem todas as bênçãos e maldições que lhes relatei, e quando estiverem vivendo entre as nações onde o Senhor, seu Deus, os exilou, levem todas estas instruções a sério.

2Se, nessa ocasião, vocês e seus filhos voltarem para o Senhor, seu Deus, e se obedecerem de todo o coração e de toda a alma a todos os mandamentos que hoje lhes dou,

3então o Senhor, seu Deus, restaurará sua situação. Ele terá misericórdia de vocês e os reunirá de todas as nações por onde os espalhou.

4Embora tenham sido banidos até os confins da terra, o Senhor, seu Deus, os juntará e de lá os trará de volta.

5O Senhor, seu Deus, os trará à terra que pertencia a seus antepassados, e ela será

29"As coisas encobertas pertencem ao Senhor, o nosso Deus, mas as reveladas pertencem a nós e aos nossos filhos para sempre, para que sigamos todas as palavras desta lei.

Deuteronômio 30

Misericórdia para Quem se Arrepende

1"Quando todas essas bênçãos e maldições que coloquei diante de vocês acontecerem e elas os atingirem onde quer que o Senhor, o seu Deus, os dispersar entre as nações,

2e quando vocês e os seus filhos voltarem para o Senhor, o seu Deus, e lhe obedecerem de todo o coração e de toda a alma, de acordo com tudo o que hoje ordeno a vocês,

3então o Senhor, o seu Deus, trará restauração a vocês, terá compaixão de vocês e os reunirá novamente de todas as nações por onde os tiver espalhado.

4Mesmo que tenham sido levados para a terra mais distante debaixo do céu, de lá o Senhor, o seu Deus, os reunirá e os trará de volta.

5Ele os trará para a terra dos seus antepassados, e vocês tomarão posse dela.

possuirás; e te fará bem e te multiplicará mais do que a teus pais.

6 O SENHOR, teu Deus, circuncidará o teu coração e o coração de tua descendência, para amares o SENHOR, teu Deus, de todo o coração e de toda a tua alma, para que vivas.

7 O SENHOR, teu Deus, porá todas estas maldições sobre os teus inimigos e sobre os teus aborrecedores, que te perseguiram.

8 De novo, pois, darás ouvidos à voz do SENHOR; cumprirás todos os seus mandamentos que hoje te ordeno.

9 O SENHOR, teu Deus, te dará abundância em toda obra das tuas mãos, no fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto da tua terra e te beneficiará; porquanto o SENHOR tornará a exultar em ti, para te fazer bem, como exultou em teus pais;

10 se deres ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus, guardando os seus mandamentos e os seus estatutos, escritos neste Livro da Lei, se te converteres ao SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma.

bem e te multiplicará mais do que a teus pais.

6 E o Senhor, teu Deus, circuncidará o teu coração e o coração de tua semente, para amares ao Senhor, teu Deus, com todo o coração e com toda a tua alma, para que vivas.

7 E o Senhor, teu Deus, porá todas estas maldições sobre os teus inimigos e sobre os teus aborrecedores, que te perseguiram.

8 Converter-te-ás, pois, e darás ouvidos à voz do Senhor; farás todos os seus mandamentos, que hoje te ordeno.

9 E o Senhor, teu Deus, te dará abundância em toda obra das tuas mãos, no fruto do teu ventre, e no fruto dos teus animais, e no fruto da tua terra para bem; porquanto o Senhor tornará a alegrar-se em ti para bem, como se alegrou em teus pais;

10 quando deres ouvidos à voz do Senhor, teu Deus, guardando os seus mandamentos e os seus estatutos, escritos neste livro da Lei, quando te converteres ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração e com toda a tua alma.

A lei do Senhor é bem patente

definitiva. Ele fará com que sejas mais feliz, próspero e te multiplicará em número mais ainda que os teus pais na antiguidade.

6 *Yahweh*, teu Deus, desimpedirá a tua alma como se circuncidasse teu coração, e as entranhas da tua descendência, para que aprendas a amar o SENHOR, teu Deus, com todo amor do teu coração e toda a vontade da tua alma, e vivas plenamente!

7 *Yahweh*, teu Deus, fará recair todas essas maldições sobre os teus adversários, sobre os que te odiaram e perseguiram.

8 Quanto a ti, voltarás à sabedoria, ao bom senso de obedecer a voz do SENHOR, pondo em prática todos os seus mandamentos que hoje te ordeno.

9 O SENHOR, teu Deus, te tornará próspero em todo trabalho da tua mão, os filhos do teu ventre, as muitas crias dos teus rebanhos e as abundantes colheitas da tua terra. O SENHOR voltará a se alegrar em ti, ó Israel, assim como se comprazia com a felicidade de teus pais na antiguidade,

10 se obedeceres à voz de *Yahweh*, teu Deus, vivenciando sinceramente todos os seus mandamentos e decretos escritos neste Livro da Torá, Lei; caso te convertas dos teus maus caminhos e voltes para o SENHOR, o teu Deus, com todo o amor do teu coração e vontade da tua alma.

A lei do Senhor é bem patente

sua outra vez. Então ele os tornará ainda mais prósperos e numerosos que seus antepassados!

6"O Senhor, seu Deus, transformará o coração de vocês e de todos os seus descendentes, para que o amem de todo o coração e de toda a alma, e para que vivam!

7O Senhor, seu Deus, enviará todas essas maldições sobre seus inimigos e sobre aqueles que os odeiam e os perseguem.

8Então vocês voltarão a obedecer ao Senhor e a cumprir todos os mandamentos que hoje lhes dou.

9"O Senhor, seu Deus, lhes dará sucesso em tudo que fizerem. Também lhes dará muitos filhos e rebanhos numerosos e fará seus campos produzirem colheitas fartas, pois o Senhor voltará a ter prazer em ser bondoso com vocês, como aconteceu com seus antepassados.

10O Senhor, seu Deus, se alegrará em vocês se lhe obedecerem e cumprirem os mandamentos e decretos escritos neste Livro da Lei, e se voltarem para o Senhor, seu Deus, de todo o coração e de toda a alma."

A escolha entre a vida e a morte

Ele fará com que vocês sejam mais prósperos e mais numerosos do que os seus antepassados.

6O Senhor, o seu Deus, dará um coração fiel a vocês e aos seus descendentes, para que o amem de todo o coração e de toda a alma e vivam.

7O Senhor, o seu Deus, enviará então todas essas maldições sobre os inimigos que os odeiam e os perseguem.

8Vocês obedecerão de novo ao Senhor e seguirão todos os seus mandamentos que dou a vocês hoje.

9Então o Senhor, o seu Deus, abençoará o que as suas mãos fizerem, os filhos do seu ventre, a cria dos seus animais e as colheitas da sua terra. O Senhor se alegrará novamente em vocês e os tornará prósperos, como se alegrou em seus antepassados,

10se vocês obedecerem ao Senhor, o seu Deus, e guardarem os seus mandamentos e decretos que estão escritos neste Livro da Lei e se vocês se voltarem para o Senhor, o seu Deus, de todo o coração e de toda a alma.

Vida ou Morte

11 Porque este mandamento que, hoje, te ordeno não é demasiado difícil, nem está longe de ti.

12 Não está nos céus, para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos?

13 Nem está além do mar, para dizeres: Quem passará por nós além do mar que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos?

14 Pois esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a cumprires.

A vida ou a morte

15 Vê que proponho, hoje, a vida e o bem, a morte e o mal;

16 se guardares o mandamento que hoje te ordeno, que ames o SENHOR, teu Deus, andes nos seus caminhos, e guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, então, viverás e te multiplicarás, e o SENHOR, teu Deus, te abençoará na terra à qual passas para possuí-la.

11 Porque este mandamento, que hoje te ordeno, te não é encoberto e tampouco está longe de ti.

12 Não está nos céus, para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o façamos?

13 Nem tampouco está dalém do mar, para dizeres: Quem passará por nós dalém do mar, para que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o façamos?

14 Porque esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a fazeres.

15 Vês aqui, hoje te tenho proposto a vida e o bem, a morte e o mal;

16 porquanto te ordeno, hoje, que ames o Senhor, teu Deus, que andes nos seus caminhos e que guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, para que vivas e te multipliques, e o Senhor, teu Deus, te abençoe na terra, a qual passas a possuir.

11 Porque este mandamento que te ordeno neste momento não é exagerado nem insuportável para ti, tampouco está fora do teu alcance.

12 Ele não está nas regiões celestes, para que possas questionar: 'Quem subiria por nós até o céu, para trazê-lo e ministrá-lo a nós, a fim de que o possamos compreender e colocá-lo em prática?'

13 Também não está além do mar, de modo que fiques alegando: 'Quem atravessaria o mar por nós, para trazê-lo e ministrá-lo a nós, a fim de que o possamos compreender e colocar em prática?'

14 Nada disso! Eis que a Palavra está muito próxima de ti e fácil de assimilar: está na tua boca e no teu coração, por isso poderás obedecer a ela e vivê-la em teu dia-a-dia!

15 Eis que hoje estou colocando diante de ti a vida e a felicidade perenes, ou a morte, destruição e infelicidade!

16 Portanto, hoje te ordeno que ames a *Yahweh*, o SENHOR teu Deus, andando em seus santos caminhos e guardando todos os seus mandamentos, decretos e ordenanças; assim tereis vida plena e muito crescerás em número, e o Eterno, teu Deus, te abençoará na terra em que estás entrando a fim de tomares posse dela.

11"Este mandamento que hoje lhes dou não é difícil demais para vocês, nem está fora de seu alcance.

12Não está guardado no céu, tão longe que vocês tenham de perguntar: 'Quem subirá ao céu a fim de trazê-lo até nós aqui embaixo, para que possamos ouvir e obedecer?'.

13Não está guardado além do mar, tão distante que vocês tenham de perguntar: 'Quem atravessará o mar a fim de trazê-lo até nós, para que possamos ouvir e obedecer?'.

14Não, a mensagem está bem perto; está em seus lábios e em seu coração, para que possam obedecer.

15"Agora ouçam! Hoje lhes dou a escolha entre a vida e a morte, entre a prosperidade e a calamidade.

16Pois hoje ordeno que amem o Senhor, seu Deus, e guardem seus mandamentos, decretos e estatutos, andando em seus caminhos. Se o fizerem, viverão e se multiplicarão, e o Senhor, seu Deus, abençoará vocês e a terra em que estão prestes a entrar para tomar posse dela.

11"O que hoje estou ordenando a vocês não é difícil fazer, nem está além do seu alcance.

12Não está lá em cima no céu, de modo que vocês tenham que perguntar: 'Quem subirá ao céu para trazê-lo e proclamá-lo a nós a fim de que lhe obedeçamos?'

13Nem está além do mar, de modo que vocês tenham que perguntar: 'Quem atravessará o mar para trazê-lo e, voltando, proclamá-lo a nós a fim de que lhe obedeçamos?'

14Nada disso! A palavra está bem próxima de vocês; está em sua boca e em seu coração; por isso vocês poderão obedecer-lhe.

15"Vejam que hoje ponho diante de vocês vida e prosperidade, ou morte e destruição.

16Pois hoje ordeno a vocês que amem o Senhor, o seu Deus, andem nos seus caminhos e guardem os seus mandamentos, decretos e ordenanças; então vocês terão vida e aumentarão em número, e o Senhor, o seu Deus, os abençoará na terra em que vocês estão entrando para dela tomar posse.

17 Porém, se o teu coração se desviar, e não quiseres dar ouvidos, e fores seduzido, e te inclinares a outros deuses, e os servires,

18 então, hoje, te declaro que, certamente, perecerás; não permanecerás longo tempo na terra à qual vais, passando o Jordão, para a possuíres.

19 Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência,

20 amando o SENHOR, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e apegando-te a ele; pois disto depende a tua vida e a tua longevidade; para que habites na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.

Deuteronômio 31

As Últimas Disposições
Josué, sucessor de Moisés

1 Passou Moisés a falar estas palavras a todo o Israel

2 e disse-lhes: Sou, hoje, da idade de cento e vinte anos. Já não posso sair e entrar, e o SENHOR me disse: Não passarás o Jordão.

3 O SENHOR, teu Deus, passará adiante de ti; ele destruirá estas nações de diante de

17 Porém, se o teu coração se desviar, e não quiseres dar ouvidos, e fores seduzido para te inclinares a outros deuses, e os servires,

18 então, eu te denuncio, hoje, que, certamente, perecerás; não prolongarás os dias na terra a que vais, passando o Jordão, para que, entrando nela, a possuas.

19 Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente,

20 amando ao Senhor, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e te achegando a ele; pois ele é a tua vida e a longura dos teus dias; para que fiques na terra que o Senhor jurou a teus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó, que lhes havia de dar.

Deuteronômio 31

Moisés nomeia Josué seu sucessor

1 Depois, foi Moisés, e falou estas palavras a todo o Israel,

2 e disse-lhes: Da idade de cento e vinte anos sou eu hoje; já não poderei mais sair e entrar; além disso, o Senhor me disse: Não passarás o Jordão.

3 O Senhor, teu Deus, passará adiante de ti; ele destruirá estas nações diante de ti,

17 Contudo, se o teu coração se desviar e não ouvires, e te deixares seduzir e te prostrares em culto diante de outros deuses, e os servires,

18 Eu vos declaro neste momento solene: é certo que serás destruído e perecerás! Não prolongarás teus dias sobre a face da terra em que, ao atravessar o Jordão, estás entrando para dela tomar posse.

19 Hoje invoco o céu e a terra como testemunhas contra ti, de que apresentei claramente diante de ti os caminhos da vida e da morte; a bênção e a maldição. Escolhe, pois, o caminho da vida, para que viva plenamente, tu e tua descendência,

20 amando a *Yahweh* teu Deus, obedecendo à sua voz e apegando-te, ó Israel, a Ele. Porquanto disso depende a tua vida e o prolongamento dos teus dias. E assim poderás habitar sobre este solo que *Yahweh* jurou dar a teus pais na antiguidade: Abraão, Isaque e Jacó!

Deuteronômio 31

Moisés nomeia Josué seu sucessor

1 Moisés proclamou estas palavras a todo o Israel:

2 "Tenho hoje cento e vinte anos de idade e já não me sinto capaz de liderar-te. Além disso, o SENHOR me preveniu: 'Não atravessarás o Jordão!'

3 Portanto, quem vai atravessar à tua frente é a própria pessoa de *Yahweh*, teu Deus. Ele mesmo exterminará estas nações

17"Se, contudo, seu coração se desviar e vocês se recusarem a ouvir, se forem levados a seguir e adorar outros deuses,

18eu os advirto hoje de que certamente serão destruídos. Não terão uma vida longa e boa na terra que estão atravessando o Jordão para ocupar.

19"Hoje lhes dei a escolha entre a vida e a morte, entre bênçãos e maldições. Agora, chamo os céus e a terra como testemunhas da escolha que fizerem. Escolham a vida, para que vocês e seus filhos vivam!

20Façam isso amando, obedecendo e apegando-se fielmente ao Senhor, pois ele é a sua vida! Se vocês o amarem e lhe obedecerem, ele lhes dará vida longa na terra que o Senhor jurou dar a seus antepassados Abraão, Isaque e Jacó".

Deuteronômio 31

Josué se torna o líder de Israel

1Quando Moisés havia terminado de dar estas instruções a todo o povo de Israel,

2ele disse: "Estou com 120 anos e já não sou capaz de conduzi-los. O Senhor me disse: 'Você não atravessará o rio Jordão'.

3Mas o próprio Senhor, seu Deus, atravessará adiante de vocês. Ele destruirá as nações que vivem ali, e vocês tomarão

17"Se, todavia, o seu coração se desviar e vocês não forem obedientes, e se deixarem levar, prostrando-se diante de outros deuses para adorá-los,

18eu hoje declaro a vocês que, sem dúvida, vocês serão destruídos. Vocês não viverão muito tempo na terra em que vão entrar e da qual vão tomar posse, depois de atravessarem o Jordão.

19"Hoje invoco os céus e a terra como testemunhas contra vocês, de que coloquei diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Agora escolham a vida, para que vocês e os seus filhos vivam,

20e para que vocês amem o Senhor, o seu Deus, ouçam a sua voz e se apeguem firmemente a ele. Pois o Senhor é a sua vida, e ele dará a vocês muitos anos na terra que jurou dar aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó".

Deuteronômio 31

Josué, o Sucessor de Moisés

1Moisés disse ainda estas palavras a todo o Israel:

2"Estou com cento e vinte anos de idade e já não sou capaz de liderá-los. O Senhor me disse: 'Você não atravessará o Jordão'.

3O Senhor, o seu Deus, o atravessará pessoalmente à frente de vocês. Ele destruirá estas nações perante vocês, e

ti, e tu as possuirás; Josué passará adiante de ti, como o SENHOR tem dito.

para que as possuas; Josué passará adiante de ti, como o Senhor tem dito.

pagãs da tua frente e conquistará a terra. Josué também atravessará à tua frente, comandando-te, conforme o SENHOR já te comunicou.

posse da terra. Josué os conduzirá até o outro lado do rio, conforme o Senhor prometeu.

vocês tomarão posse da terra delas. Josué também atravessará à frente de vocês, conforme o Senhor disse.

4 O SENHOR lhes fará como fez a Seom e a Ogue, reis dos amorreus, os quais destruiu, bem como a sua terra.

4 E o Senhor lhes fará como fez a Seom, e a Ogue, reis dos amorreus, e à sua terra, os quais destruiu.

4 E *Yahweh* tratará destas nações adversárias do mesmo modo como tratou Seom e Ogue, os reis dos amorreus, os quais reduziu a ruínas e arrasou a terra deles.

4"O Senhor destruirá as nações que vivem na terra, como destruiu Seom e Ogue, os reis dos amorreus.

4E o Senhor fará com elas como fez com Seom e Ogue, os reis dos amorreus, os quais destruiu juntamente com a sua terra.

5 Quando, pois, o SENHOR vos entregar estes povos diante de vós, então, com eles fareis segundo todo o mandamento que vos tenho ordenado.

5 Quando, pois, o Senhor vo-los der diante de vós, então, com eles fareis conforme todo o mandamento que vos tenho ordenado.

5 O SENHOR as entregará a vós e as tratareis conforme os mandamentos que vos ordenei.

5O Senhor lhes entregará os povos que vivem ali, e vocês farão com eles o que eu lhes ordenei.

5O Senhor as entregará a vocês, e vocês deverão fazer com elas tudo o que ordenei a vocês.

6 Sede fortes e corajosos, não temais, nem vos atemorizeis diante deles, porque o SENHOR, vosso Deus, é quem vai convosco; não vos deixará, nem vos desamparará.

6 Esforçai-vos, e animai-vos; não temais, nem vos espanteis diante deles, porque o Senhor, vosso Deus, é o que vai convosco; não vos deixará nem vos desamparará.

6 Sede fortes e corajosos! Não tenhais medo nem fiqueis aterrorizados diante delas, porque *Yahweh*, vosso Deus, é quem vai convosco! O Eterno nunca vos deixará, jamais vos abandonará!"

6Portanto, sejam fortes e corajosos! Não tenham medo e não se apavorem diante deles. O Senhor, seu Deus, irá adiante de vocês. Ele não os deixará nem os abandonará".

6Sejam fortes e corajosos. Não tenham medo nem fiquem apavorados por causa delas, pois o Senhor, o seu Deus, vai com vocês; nunca os deixará, nunca os abandonará".

7 Chamou Moisés a Josué e lhe disse na presença de todo o Israel: Sê forte e corajoso; porque, com este povo, entrarás na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a teus pais; e tu os farás herdá-la.

7 E chamou Moisés a Josué e lhe disse aos olhos de todo o Israel: Esforça-te e anima-te, porque com este povo entrarás na terra que o Senhor jurou a teus pais lhes dar; e tu os farás herdá-la.

7 Em seguida, Moisés convocou Josué e ordenou-lhe: "Sê forte e destemido, pois tu adentrarás com todo este povo na terra que *Yahweh* jurou a teus antepassados que vos daria, e tu os farás herdá-la de fato!

7Então, enquanto todo o Israel observava, Moisés mandou chamar Josué e lhe disse: "Seja forte e corajoso, pois você conduzirá este povo à terra que o Senhor jurou a seus antepassados que lhes daria. Você a dividirá entre eles e a entregará como herança.

7Então Moisés convocou Josué e lhe disse na presença de todo o Israel: "Seja forte e corajoso, pois você irá com este povo para a terra que o Senhor jurou aos seus antepassados que lhes daria, e você a repartirá entre eles como herança.

8 O SENHOR é quem vai adiante de ti; ele será contigo, não te deixará, nem te desamparará; não temas, nem te atemorizes.

8 O Senhor, pois, é aquele que vai adiante de ti; ele será contigo, não te deixará, nem te desamparará; não temas, nem te espantes.

8 O próprio SENHOR marchará à tua frente. Ele estará sempre contigo! Nunca te deixará, jamais te abandonará! Não tenhas medo, nem te apavores!"

8Não tenha medo nem desanime, pois o próprio Senhor irá adiante de vocês. Ele estará com vocês; não os deixará nem os abandonará".

8O próprio Senhor irá à sua frente e estará com você; ele nunca o deixará, nunca o abandonará. Não tenha medo! Não desanime!"

A lei deve ser lida ao povo de sete em sete anos

A lei deve ser lida ao povo de sete em sete anos

A lei deve ser lida ao povo de sete em sete anos

Leitura pública do Livro da Lei

A Leitura da Lei

9 Esta lei, escreveu-a Moisés e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi, que levavam a arca da Aliança do SENHOR, e a todos os anciãos de Israel.

9 E Moisés escreveu esta Lei, e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi, que levavam a arca do concerto do Senhor, e a todos os anciãos de Israel.

9 Moisés escreveu então esta Torá, a Lei, e deu-a aos sacerdotes, os filhos de Levi, que carregavam a Arca da Aliança de

9Moisés escreveu toda esta lei num livro e o entregou aos sacerdotes que transportavam a arca da aliança do Senhor e às autoridades de Israel.

9Moisés escreveu esta lei e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi, que transportavam a arca da aliança do Senhor, e a todos os líderes de Israel.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		Yahweh, como também a todos os líderes do povo de Israel.		
10 Ordenou-lhes Moisés, dizendo: Ao fim de cada sete anos, precisamente no ano da remissão, na Festa dos Tabernáculos,	10 E deu-lhes ordem Moisés, dizendo: Ao fim de cada sete anos, no tempo determinado do ano da remissão, na Festa dos Tabernáculos,	10 E Moisés orientou-os: “No fim de cada sete anos, precisamente no ano do Cancelamento das Dívidas, durante a festa dos Tabernáculos,	10Depois, Moisés lhes deu a seguinte ordem: “Ao final de cada sete anos, no ano do cancelamento das dívidas, durante a Festa das Cabanas,	10E Moisés lhes ordenou: “Ao final de cada sete anos, no ano do cancelamento das dívidas, durante a festa das cabanas,
11 quando todo o Israel vier a comparecer perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que este escolher, lerás esta lei diante de todo o Israel.	11 quando todo o Israel vier a comparecer perante o Senhor, teu Deus, no lugar que ele escolher, lerás esta Lei diante de todo o Israel aos seus ouvidos.	11 quando todo o povo de Israel vier apresentar-se diante de *Yahweh*, teu Deus, no lugar que Ele mesmo tiver separado, tu proclamarás esta Torá, Lei, aos ouvidos de todo o Israel.	11leiam este Livro da Lei para todo o povo de Israel, quando estiverem reunidos diante do Senhor, seu Deus, no lugar que ele escolher.	11quando todo o Israel vier apresentar-se ao Senhor, o seu Deus, no local que ele escolher, vocês lerão esta lei perante eles para que a escutem.
12 Ajuntai o povo, os homens, as mulheres, os meninos e o estrangeiro que está dentro da vossa cidade, para que ouçam, e aprendam, e temam o SENHOR, vosso Deus, e cuidem de cumprir todas as palavras desta lei;	12 Ajunta o povo, homens, e mulheres, e meninos, e os teus estrangeiros que estão dentro das tuas portas, para que ouçam, e aprendam, e temam ao Senhor, vosso Deus, e tenham cuidado de fazer todas as palavras desta Lei;	12 Reúne, pois, o povo: todos os homens, as mulheres, as crianças e o estrangeiro que está vivendo em tuas cidades, para que ouçam e aprendam a amar com reverência o SENHOR, teu Deus, e cuidem de colocar em prática todas as palavras desta Torá, Lei.	12Convoquem todos: homens, mulheres, crianças e os estrangeiros que vivem em suas cidades, para que ouçam este Livro da Lei e aprendam a temer o Senhor, seu Deus, e a obedecer fielmente a todos os termos desta lei.	12Reúnam o povo, homens, mulheres e crianças, e os estrangeiros que morarem nas suas cidades, para que ouçam e aprendam a temer o Senhor, o seu Deus, e sigam fielmente todas as palavras desta lei.
13 para que seus filhos que não a souberem ouçam e aprendam a temer o SENHOR, vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra à qual ides, passando o Jordão, para a possuir.	13 e que seus filhos que a não souberem ouçam e aprendam a temer ao Senhor, vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra, a que ides, passando o Jordão, para possuí-la.	13 E teus filhos que ainda não conhecem a história, nem o temor do SENHOR, ouvirão e aprenderão a amar com reverência a *Yahweh*, teu Deus, durante todos os dias em que viveres sobre a face da terra da qual vais tomar posse em breve, assim que atravessares o Jordão!”	13Façam isso para que seus filhos, que não conhecem estas instruções, as ouçam e aprendam a temer o Senhor, seu Deus. Façam isso enquanto viverem na terra da qual tomarão posse ao atravessar o Jordão”.	13Os seus filhos, que não conhecem esta lei, terão que ouvi-la e aprender a temer o Senhor, o seu Deus, enquanto vocês viverem na terra da qual tomarão posse quando atravessarem o Jordão”.
A futura rebeldia de Israel	**Deus dá a Josué o encargo do povo**	**Deus dá a Josué o encargo do povo**	**Predição da desobediência de Israel**	**A Predição da Rebeldia de Israel**
14 Disse o SENHOR a Moisés: Eis que os teus dias são chegados, para que morras; chama Josué, e apresentai-vos na tenda da congregação, para que eu lhe dê ordens. Assim, foram Moisés e Josué e se apresentaram na tenda da congregação.	14 E disse o Senhor a Moisés: Eis que os teus dias são chegados, para que morras; chama a Josué, e ponde-vos na tenda da congregação, para que eu lhe dê ordem. Assim, foi Moisés e Josué, e se puseram na tenda da congregação.	14 Então o SENHOR falou a Moisés: “Eis que o dia da tua morte se aproxima. Convoca Josué, e apresentai-vos na Tenda do Encontro, a fim de que Eu lhe transmita minhas ordens!” Moisés e Josué dirigiram-se à Tenda do Encontro.	14Então o Senhor disse a Moisés: “É chegada a hora de você morrer. Chame Josué e apresentem-se na tenda do encontro, onde darei minhas ordens a ele”. Moisés e Josué foram e se apresentaram na tenda do encontro.	14O Senhor disse a Moisés: “O dia da sua morte se aproxima. Chame Josué e apresentem-se na Tenda do Encontro, onde darei incumbências a ele”. Então Moisés e Josué vieram e se apresentaram na Tenda do Encontro.

15 Então, o SENHOR apareceu, ali, na coluna de nuvem, a qual se deteve sobre a porta da tenda.

16 Disse o SENHOR a Moisés: Eis que estás para dormir com teus pais; e este povo se levantará, e se prostituirá, indo após deuses estranhos na terra para cujo meio vai, e me deixará, e anulará a aliança que fiz com ele.

17 Nesse dia, a minha ira se acenderá contra ele; desampará-lo-ei e dele esconderei o rosto, para que seja devorado; e tantos males e angústias o alcançarão, que dirá naquele dia: Não nos alcançaram estes males por não estar o nosso Deus no meio de nós?

18 Esconderei, pois, certamente, o rosto naquele dia, por todo o mal que tiverem feito, por se haverem tornado a outros deuses.

19 Escrevei para vós outros este cântico e ensinai-o aos filhos de Israel; ponde-o na sua boca, para que este cântico me seja por testemunha contra os filhos de Israel.

20 Quando eu tiver introduzido o meu povo na terra que mana leite e mel, a qual, sob juramento, prometi a seus pais, e, tendo ele comido, e se fartado, e engordado, e houver tornado a outros

15 Então, o Senhor apareceu na tenda, na coluna de nuvem; e a coluna de nuvem estava sobre a porta da tenda.

16 E disse o Senhor a Moisés: Eis que dormirás com teus pais; e este povo se levantará, e se prostituirá, indo após os deuses dos estranhos da terra para o meio dos quais vai, e me deixará, e anulará o meu concerto que tenho feito com ele.

17 Assim, se acenderá a minha ira, naquele dia, contra ele, e desampará-lo-ei, e esconderei o meu rosto dele, para que seja devorado; e tantos males e angústias o alcançarão, que dirá, naquele dia: Não me alcançaram estes males por não estar o meu Deus no meio de mim?

18 Esconderei, pois, totalmente o meu rosto, naquele dia, por todo o mal que tiver feito, por se haver tornado a outros deuses.

19 Agora, pois, escrevei-vos este cântico e ensinai-o aos filhos de Israel; ponde-o na sua boca, para que este cântico me seja por testemunha contra os filhos de Israel.

20 Porque os meterei na terra que jurei a seus pais, a qual mana leite e mel; e comerão, e se fartarão, e se engordarão; então, se tornarão a outros deuses, e os

15 *Yahweh* apareceu na Tenda, em meio a uma coluna de nuvem; e a coluna de nuvem pairou sobre a entrada da Tenda.

16 E o SENHOR disse a Moisés: "Eis que vais descansar na companhia dos teus antepassados, e este povo se levantará para se prostituir deixando-se iludir e seguindo os deuses pagãos da terra estrangeira em que está para entrar. E, desse modo, Israel vai me desprezar, rompendo a Aliança que com ele estabeleci.

17 Naquele dia minha ira se inflamará terrivelmente contra todo este povo e o abandonarei, ocultando-lhe a minha face. Então Israel será devorado e muitos males e adversidades o atingirão. E naquele dia Israel se questionará: 'Se tantos males e desgraças estão me atingindo, será porque meu Deus não está mais comigo?'

18 Sim, naquele dia Eu lhes esconderei completamente o meu rosto, por causa de todo o mal que Israel houver cometido, dedicando seu louvor para outros deuses!

19 E agora, escrevei este cântico para vós. Ensinai-o aos filhos de Israel, colocai-o em sua boca, para que ele seja um testemunho a meu favor contra os filhos de Israel.

20 Quando Eu o tiver feito adentrar na terra onde manam leite e mel, terra que prometi sob juramento a seus pais na antiguidade, e quando tiver comido com fartura e houver prosperado, engordará e

15O Senhor lhes apareceu numa coluna de nuvem, que parou à entrada da tenda sagrada.

16O Senhor disse a Moisés: "Você está prestes a morrer e a se reunir a seus antepassados. Quando não estiver mais aqui, este povo começará a se prostituir, adorando deuses estrangeiros, os deuses da terra para onde se dirigem. Eles me abandonarão e quebrarão a aliança que fiz com eles.

17Então minha ira arderá contra eles. Eu os abandonarei, esconderei deles minha face, e eles serão devorados. Aflições terríveis os atingirão e, naquele dia, dirão: 'Estas calamidades nos atingiram porque o Senhor não está mais entre nós!'.

18Naquele dia, esconderei deles minha face por causa de todo o mal que praticaram, adorando outros deuses.

19"Escrevam, portanto, as palavras desta canção e ensinem-na aos israelitas. Ajudem o povo a aprendê-la, para que ela sirva de testemunha a meu favor e contra eles.

20Pois eu os farei entrar na terra que jurei dar a seus antepassados, uma terra que produz leite e mel com fartura. Lá, eles se tornarão prósperos, comerão à vontade e engordarão. Contudo, começarão a adorar

15Então o Senhor apareceu na Tenda, numa coluna de nuvem, e a coluna pairou sobre a entrada da Tenda.

16E o Senhor disse a Moisés: "Você vai descansar com os seus antepassados, e este povo logo irá prostituir-se, seguindo aos deuses estrangeiros da terra em que vão entrar. Eles se esquecerão de mim e quebrarão a aliança que fiz com eles.

17Naquele dia, se acenderá a minha ira contra eles, e eu me esquecerei deles; esconderei deles o meu rosto, e eles serão destruídos. Muitas desgraças e sofrimentos os atingirão, e naquele dia perguntarão: 'Será que essas desgraças não estão acontecendo conosco porque o nosso Deus não está mais conosco?'

18E com certeza esconderei deles o meu rosto naquele dia, por causa de todo o mal que praticaram, voltando-se para outros deuses.

19"Agora escrevam para vocês esta canção, ensinem-na aos israelitas e façam-nos cantá-la, para que seja uma testemunha a meu favor contra eles.

20Quando eu os tiver introduzido na terra onde há leite e mel com fartura, terra que prometi sob juramento aos seus antepassados, e quando tiverem comido à vontade e tiverem prosperado, eles se

deuses, e os houver servido, e me irritado, e anulado a minha aliança;

21 e, quando o tiverem alcançado muitos males e angústias, então, este cântico responderá contra ele por testemunha, pois a sua descendência, sempre, o trará na boca; porquanto conheço os desígnios que, hoje, estão formulando, antes que o introduza na terra que, sob juramento, prometi.

22 Assim, Moisés, naquele mesmo dia, escreveu este cântico e o ensinou aos filhos de Israel.

23 Ordenou o SENHOR a Josué, filho de Num, e disse: Sê forte e corajoso, porque tu introduzirás os filhos de Israel na terra que, sob juramento, lhes prometi; e eu serei contigo.

O Livro da Lei posto ao lado da arca

24 Tendo Moisés acabado de escrever, integralmente, as palavras desta lei num livro,

25 deu ordem aos levitas que levavam a arca da Aliança do SENHOR, dizendo:

26 Tomai este Livro da Lei e ponde-o ao lado da arca da Aliança do SENHOR, vosso Deus, para que ali esteja por testemunha contra ti.

servirão, e me irritarão, e anularão o meu concerto.

21 E será que, quando os alcançarem muitos males e angústias, então, este cântico responderá contra eles por testemunha, pois não será esquecido da boca de sua semente; porquanto conheço a sua imaginação, o que eles fazem hoje, antes que os meta na terra que tenho jurado.

22 Assim, Moisés escreveu este cântico naquele dia e o ensinou aos filhos de Israel.

23 E ordenou a Josué, filho de Num, e disse: Esforça-te e anima-te, porque tu meterás os filhos de Israel na terra que lhes jurei; e eu serei contigo.

24 E aconteceu que, acabando Moisés de escrever as palavras desta Lei num livro, até de todo as acabar,

25 deu ordem Moisés aos levitas que levavam a arca do concerto do Senhor, dizendo:

26 Tomai este livro da Lei e ponde-o ao lado da arca do concerto do Senhor, vosso Deus, para que ali esteja por testemunha contra ti.

se deixará seduzir por outros deuses e os servirá, abandonando-me e rompendo a minha Aliança.

21 Portanto, quando muitos males e desgraças o tiverem atingido, esta canção deporá contra ele próprio, como testemunho, porquanto não será esquecido nos lábios da sua descendência. Eu conheço com toda a clareza o pensamento deste povo; mesmo antes de conduzi-los para a terra que jurei dar a eles, Eu sei muito bem o que estão planejando em seus corações fazer lá!

22 E naquele mesmo dia Moisés escreveu esta canção e a ensinou a todo povo de Israel.

23 Então *Yahweh* deu esta ordem a Josué, filho de Num: "Sê forte e destemido, pois tu farás adentrar os filhos de Israel na terra que Eu lhes havia prometido; quanto à minha pessoa, Eu estarei contigo!"

24 Logo depois que Moisés terminou de escrever em um livro as palavras desta Torá, Lei, do início ao fim,

25 transmitiu esta ordem aos levitas que transportavam a Arca da Aliança de *Yahweh*:

26 "Tomai este Livro da Torá, da Lei, e colocai-o ao lado da Arca da Aliança de *Yahweh*, vosso Deus, onde deverá permanecer como testemunha contra ti!

outros deuses; eles me desprezarão e quebrarão a minha aliança.

21E, quando grandes calamidades lhes ocorrerem, esta canção servirá de prova contra eles, pois seus descendentes jamais se esquecerão dela. Eu conheço as intenções deles, mesmo antes de entrarem na terra que jurei lhes dar".

22Assim, naquele mesmo dia, Moisés escreveu as palavras da canção e a ensinou aos israelitas.

23Então o Senhor deu ordens a Josué, filho de Num, com as seguintes palavras: "Seja forte e corajoso, pois você conduzirá o povo de Israel à terra que jurei lhes dar. Eu estarei com você".

24Quando Moisés terminou de escrever os termos desta lei num livro,

25deu a seguinte ordem aos levitas que transportavam a arca da aliança do Senhor:

26"Peguem este Livro da Lei e coloquem-no ao lado da arca da aliança do Senhor, seu Deus, para que ele fique ali como testemunha contra vocês.

voltarão para outros deuses e os adorarão, rejeitando-me e quebrando a minha aliança.

21E, quando muitas desgraças e dificuldades lhes sobrevierem, esta canção testemunhará contra eles, porque não será esquecida pelos seus descendentes. Sei o que estão dispostos a fazer antes mesmo de levá-los para a terra que lhes prometi sob juramento".

22Então, naquele dia, Moisés escreveu esta canção e ensinou-a aos israelitas.

23O Senhor deu esta ordem a Josué, filho de Num: "Seja forte e corajoso, pois você conduzirá os israelitas à terra que lhes prometi sob juramento, e eu mesmo estarei com você".

24Depois que Moisés terminou de escrever num livro as palavras desta lei do início ao fim,

25deu esta ordem aos levitas que transportavam a arca da aliança do Senhor:

26"Coloquem este Livro da Lei ao lado da arca da aliança do Senhor, do seu Deus, onde ficará como testemunha contra vocês.

27 Porque conheço a tua rebeldia e a tua dura cerviz. Pois, se, vivendo eu, ainda hoje, convosco, sois rebeldes contra o SENHOR, quanto mais depois da minha morte?

28 Ajuntai perante mim todos os anciãos das vossas tribos e vossos oficiais, para que eu fale aos seus ouvidos estas palavras e contra eles, por testemunhas, tomarei os céus e a terra.

29 Porque sei que, depois da minha morte, por certo, procedereis corruptamente e vos desviareis do caminho que vos tenho ordenado; então, este mal vos alcançará nos últimos dias, porque fareis mal perante o SENHOR, provocando-o à ira com as obras das vossas mãos.

O cântico de Moisés

30 Então, Moisés pronunciou, integralmente, as palavras deste cântico aos ouvidos de toda a congregação de Israel:

Deuteronômio 32

1 Inclinai os ouvidos, ó céus, e falarei; e ouça a terra as palavras da minha boca.

2 Goteje a minha doutrina como a chuva, destile a minha palavra como o orvalho, como chuvisco sobre a relva e como gotas de água sobre a erva.

27 Porque conheço a tua rebelião e a tua dura cerviz; eis que, vivendo eu ainda hoje convosco, rebeldes fostes contra o Senhor; e quanto mais depois da minha morte.

28 Ajuntai perante mim todos os anciãos das vossas tribos e vossos oficiais, e aos vossos ouvidos falarei estas palavras e contra eles por testemunhas tomarei os céus e a terra.

29 Porque eu sei que, depois da minha morte, certamente vos corrompereis e vos desviareis do caminho que vos ordenei; então, este mal vos alcançará nos últimos dias, quando fizerdes mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira com a obra das vossas mãos.

30 Então, Moisés falou as palavras deste cântico aos ouvidos de toda a congregação de Israel, até se acabarem:

Deuteronômio 32

Último cântico de Moisés

1 Inclinai os ouvidos, ó céus, e falarei; e ouça a terra as palavras da minha boca.

2 Goteje a minha doutrina como a chuva, destile o meu dito como o orvalho, como chuvisco sobre a erva e como gotas de água sobre a relva.

27 Porque Eu conheço teu espírito rebelde e tua dura cerviz. Se hoje, enquanto ainda estou vivo e em tua presença, sois teimosos e rebeldes contra o SENHOR, quanto mais após a minha morte!

28 Agora, pois, reuni junto a mim todos os anciãos, líderes de vossas tribos, e os vossos escribas e oficiais, para que eu fale estas palavras aos seus ouvidos, e tome o céu e a terra como testemunhas contra eles.

29 Pois eu sei que após a minha morte ireis vos corromper completamente, desviando-vos do Caminho que vos ordenei; então a desgraça vos sobrevirá no futuro, por terdes vos entregado à prática do que é mau aos olhos do SENHOR, irando-o terrivelmente por meio das obras das vossas próprias mãos!”

30 A seguir, Moisés recitou em alta voz as palavras desta canção, do começo ao fim, na presença de toda a congregação israelita:

Deuteronômio 32

Último cântico de Moisés

1 “Inclinai vossos ouvidos, ó céus, e eu falarei; ouça, ó terra, as palavras da minha boca.

2 Que o meu ensinamento goteje como a chuva e as minhas palavras destilem como brando orvalho, como chuva suave sobre a relva que viceja, como garoa revigorante para as plantas verdejantes.

27Pois eu sei como são rebeldes e teimosos. Se, mesmo agora, enquanto ainda estou vivo e em seu meio, vocês se rebelaram, quanto mais rebeldes serão depois da minha morte!

28“Convoquem agora todas as autoridades e os oficiais de suas tribos para que eu lhes fale diretamente e chame os céus e a terra para testemunharem contra eles.

29Sei que depois de minha morte vocês se tornarão inteiramente corruptos e se afastarão do caminho que lhes ordenei que seguissem. Nos dias futuros, a calamidade cairá sobre vocês, pois farão o que é mau aos olhos do Senhor e provocarão a ira dele contra seus atos”.

A canção de Moisés

30Então Moisés recitou a canção inteira diante de toda a comunidade de Israel:

Deuteronômio 32

1“Escutem, ó céus, e falarei! Ouça, ó terra, aquilo que digo!

2Que meu ensino desça sobre vocês como chuva, que minhas palavras se derramem como orvalho. Caiam como chuva sobre a grama, como garoa suave sobre o capim novo.

27Pois sei quão rebeldes e obstinados vocês são. Se vocês têm sido rebeldes contra o Senhor enquanto ainda estou vivo, quanto mais depois que eu morrer!

28Reúnam na minha presença todos os líderes das suas tribos e todos os seus oficiais, para que eu fale estas palavras de modo que ouçam, e ainda invoque os céus e a terra para testemunharem contra eles.

29Pois sei que depois da minha morte vocês com certeza se corromperão e se afastarão do caminho que ordenei a vocês. Nos dias futuros a desgraça cairá sobre vocês, porque vocês farão o que o Senhor reprova e o provocarão à ira por aquilo que as mãos de vocês terão feito”.

A Canção de Moisés

30E Moisés recitou as palavras desta canção, do começo ao fim, na presença de toda a assembleia de Israel:

Deuteronômio 32

1“Escutem, ó céus, e eu falarei; ouça, ó terra, as palavras da minha boca.

2Que o meu ensino caia como chuva e as minhas palavras desçam como orvalho, como chuva branda sobre o pasto novo, como garoa sobre tenras plantas.

3 Porque proclamarei o nome do SENHOR. Engrandecei o nosso Deus.

4 Eis a Rocha! Suas obras são perfeitas, porque todos os seus caminhos são juízo; Deus é fidelidade, e não há nele injustiça; é justo e reto.

5 Procederam corruptamente contra ele, já não são seus filhos, e sim suas manchas; é geração perversa e deformada.

6 É assim que recompensas ao SENHOR, povo louco e ignorante? Não é ele teu pai, que te adquiriu, te fez e te estabeleceu?

7 Lembra-te dos dias da antiguidade, atenta para os anos de gerações e gerações; pergunta a teu pai, e ele te informará, aos teus anciãos, e eles to dirão.

8 Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando separava os filhos dos homens uns dos outros, fixou os limites dos povos, segundo o número dos filhos de Israel.

9 Porque a porção do SENHOR é o seu povo; Jacó é a parte da sua herança.

10 Achou-o numa terra deserta e num ermo solitário povoado de uivos; rodeou-o e cuidou dele, guardou-o como a menina dos olhos.

3 Porque apregoarei o nome do Senhor; dai grandeza a nosso Deus.

4 Ele é a Rocha cuja obra é perfeita, porque todos os seus caminhos juízo são; Deus é a verdade, e não há nele injustiça; justo e reto é.

5 Corromperam-se contra ele; seus filhos eles não são, e a sua mancha é deles; geração perversa e torcida é.

6 Recompensais, assim, ao Senhor, povo louco e ignorante? Não é ele teu Pai, que te adquiriu, te fez e te estabeleceu?

7 Lembra-te dos dias da antiguidade, atenta para os anos de muitas gerações; pergunta a teu pai, e ele te informará, aos teus anciãos, e eles to dirão.

8 Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando dividia os filhos de Adão uns dos outros, pôs os termos dos povos, conforme o número dos filhos de Israel.

9 Porque a porção do Senhor é o seu povo; Jacó é a parte da sua herança.

10 Achou-o na terra do deserto e num ermo solitário cheio de uivos; trouxe-o ao redor, instruiu-o, guardou-o como a menina do seu olho.

3 Eu vou proclamar o Nome de *Yahweh*; quanto a vós, glorificai a grandeza do nosso Deus!

4 Ele é a nossa Rocha, suas obras são todas perfeitas, e seus caminhos todos, justos. Deus é fiel, e jamais comete erros. Deus é bom, sábio e justo!

5 Contudo, seus filhos se entregaram ao pecado; deixando de agir como filhos, tornaram-se manchas, marcas de uma geração perversa e corrupta.

6 É assim que retribuis ao Eterno, povo insensato e ignorante? Em verdade Ele é teu Pai, o teu Criador, que te remiu e te estabeleceu!

7 Recorda os dias que se foram, traz à tua memória a história das sucessivas gerações; indaga a teu pai e ele te informará, aos teus anciãos e líderes, e eles te esclarecerão.

8 Quando o Altíssimo separou os povos e deu a cada nação as suas terras em herança, quando separava os filhos dos homens uns dos outros, fixou os limites dos povos, segundo o número dos filhos de Deus!

9 Mas o povo preferido do SENHOR é Israel: Jacó e a descendência que lhe coube.

10 Deus o encontrou perdido numa terra deserta e inóspita, numa região onde viviam animais ferozes. Achegou-se a

3 Proclamarei o nome do Senhor; exaltemos o nosso Deus!

4 Ele é a Rocha, e suas obras são perfeitas; tudo que ele faz é certo. É um Deus fiel, que nunca erra, é justo e verdadeiro!

5 "Seu povo o tratou de maneira desleal, agiu maldosamente, e não como seus filhos; são uma geração perversa e corrompida.

6 É assim que retribuem ao Senhor, povo tolo e sem juízo? Não é ele o Pai de vocês, que os criou? Não foi ele que os fez e os estabeleceu?

7 Lembrem-se dos dias de muito tempo atrás, pensem nas gerações passadas. Perguntem a seus pais, e eles os informarão; consultem os líderes, e eles lhes contarão.

8 Quando o Altíssimo distribuiu a terra entre as nações, quando dividiu a humanidade, fixou os limites dos povos, de acordo com o número dos filhos de Israel.

9 "Pois o povo de Israel pertence ao Senhor; Jacó é sua propriedade especial.

10 Encontrou-os numa terra deserta, numa região desolada e de ventos uivantes. Cercou-os e cuidou deles, protegeu-os como a pupila de seus olhos.

3 "Proclamarei o nome do Senhor. Louvem a grandeza do nosso Deus!

4 Ele é a Rocha, as suas obras são perfeitas, e todos os seus caminhos são justos. É Deus fiel, que não comete erros; justo e reto ele é.

5 "Seus filhos têm agido corruptamente para com ele, e não como filhos; que vergonha! São geração corrompida e depravada.

6 É assim que retribuem ao Senhor, povo insensato e ignorante? Não é ele o Pai de vocês, o seu Criador, que os fez e os formou?

7 "Lembrem-se dos dias do passado; considerem as gerações há muito passadas. Perguntem aos seus pais, e estes contarão a vocês, aos seus líderes, e eles explicarão a vocês.

8 Quando o Altíssimo deu às nações a sua herança, quando dividiu toda a humanidade, estabeleceu fronteiras para os povos de acordo com o número dos filhos de Israel.

9 Pois o povo preferido do Senhor é este povo, Jacó é a herança que lhe coube.

10 "Numa terra deserta ele o encontrou, numa região árida e de ventos uivantes. Ele o protegeu e dele cuidou; guardou-o como a menina dos seus olhos,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		Israel e dele cuidou, protegeu-o como a pupila dos seus olhos.		
11 Como a águia desperta a sua ninhada e voeja sobre os seus filhotes, estende as asas e, tomando-os, os leva sobre elas,	11 Como a águia desperta o seu ninho, se move sobre os seus filhos, estende as suas asas, toma-os e os leva sobre as suas asas,	11 Como a águia que desperta sua ninhada paira sobre seus filhotes, e em seguida estende as asas para apanhá-los, carregando-os sobre elas,	11Como a águia que incentiva seus filhotes e paira sobre a ninhada, ele estendeu as asas para tomá-los e levá-los em segurança sobre suas penas.	11como a águia que desperta a sua ninhada, paira sobre os seus filhotes, e depois estende as asas para apanhá-los, levando-os sobre elas.
12 assim, só o SENHOR o guiou, e não havia com ele deus estranho.	12 assim, só o Senhor o guiou; e não havia com ele deus estranho.	12 o Eterno sozinho o levou; nenhuma divindade estrangeira o ajudou!	12O Senhor, e mais ninguém, os guiou; nenhum deus estrangeiro os conduziu.	12O Senhor sozinho o levou; nenhum deus estrangeiro o ajudou.
13 Ele o fez cavalgar sobre os altos da terra, comer as messes do campo, chupar mel da rocha e azeite da dura pederneira,	13 Ele o fez cavalgar sobre as alturas da terra e comer as novidades do campo; e o fez chupar mel da rocha e azeite da dura pederneira,	13 Ele o fez cavalgar sobre os lugares altos da terra e o alimentou com o fruto dos campos. Ele o nutriu com o mel tirado dentre as rochas, e fez que as oliveiras produzissem bom azeite mesmo em terreno pedregoso,	13Ele os fez cavalgar sobre os lugares altos da terra e alimentar-se dos frutos dos campos. Nutriu-os com mel da rocha e azeite dos altos rochedos.	13"Ele o fez cavalgar nos lugares altos da terra e o alimentou com o fruto dos campos. Ele o nutriu com mel tirado da rocha, e com óleo extraído do penhasco pedregoso,
14 coalhada de vacas e leite de ovelhas, com a gordura dos cordeiros, dos carneiros que pastam em Basã e dos bodes, com o mais escolhido trigo; e bebeste o sangue das uvas, o mosto.	14 manteiga de vacas e leite do rebanho, com a gordura dos cordeiros e dos carneiros que pastam em Basã e dos bodes, com a gordura da flor do trigo; e bebeste o sangue das uvas, o vinho puro.	14 com coalhada e leite do gado e do rebanho, e com cordeiros e bodes cevados; com os melhores carneiros de Basã e com as mais excelentes sementes de trigo, bebeste o sangue das uvas, o mosto do vinho.	14Alimentou-os com coalhada do gado e leite do rebanho, com a gordura de cordeiros, de carneiros e de bodes de Basã. Comeram o melhor do trigo e beberam do vinho mais fino que as uvas podem dar.	14com coalhada e leite do gado e do rebanho, e com cordeiros e bodes cevados; com os melhores carneiros de Basã e com as mais excelentes sementes de trigo. Você bebeu o espumoso sangue das uvas.
15 Mas, engordando-se o meu amado, deu coices; engordou-se, engrossou-se, ficou nédio e abandonou a Deus, que o fez, desprezou a Rocha da sua salvação.	15 E, engordando-se Jesurum, deu coices; engordaste-te, engrossaste-te e de gordura te cobriste; e deixou a Deus, que o fez, e desprezou a Rocha da sua salvação.	15 Entretanto, Ieshurun, Israel, meu amado, fortalecendo-te desferiste coices; ficaste robusto e corpulento, te tornaste gordo, muito pesado e farto de comida. Desprezaste a Deus, que o fez e rejeitaste a Rocha, que é o teu Salvador!	15"Mas Jesurum não demorou a engordar e se rebelar; o povo se tornou pesado, corpulento e empanturrado! Então abandonaram o Deus que os criou, fizeram pouco caso da Rocha de sua salvação.	15"Jesurum engordou e deu pontapés; você engordou, tornou-se pesado e farto de comida. Abandonou o Deus que o fez e rejeitou a Rocha, que é o seu Salvador.
16 Com deuses estranhos o provocaram a zelos, com abominações o irritaram.	16 Com deuses estranhos o provocaram a zelos; com abominações o irritaram.	16 Com seus deuses estranhos provocaram ciúmes em Deus, com seus ídolos abomináveis o deixaram irado.	16Provocaram seu zelo, adorando deuses estrangeiros; despertaram sua fúria com ídolos detestáveis.	16Eles o deixaram com ciúmes por causa dos deuses estrangeiros, e o provocaram com os seus ídolos abomináveis.
17 Sacrifícios ofereceram aos demônios, não a Deus; a deuses que não conheceram, novos deuses que vieram há pouco, dos quais não se estremeceram seus pais.	17 Sacrifícios ofereceram aos diabos, não a Deus; aos deuses que não conheceram, novos deuses que vieram há pouco, dos quais não se estremeceram seus pais.	17 Sacrifícios ofereceram aos demônios, não a Deus; a seres que não têm o poder de Deus, a deuses desconhecidos, divindades que surgiram recentemente, às	17Ofereceram sacrifícios a demônios que não são Deus, a deuses que não conheciam, deuses novos, sem história,	17Sacrificaram a demônios que não são Deus, a deuses que não conheceram, a deuses que surgiram recentemente, a

18 Olvidaste a Rocha que te gerou; e te esqueceste do Deus que te deu o ser.

19 Viu isto o SENHOR e os desprezou, por causa da provocação de seus filhos e suas filhas;

20 e disse: Esconderei deles o rosto, verei qual será o seu fim; porque são raça de perversidade, filhos em quem não há lealdade.

21 A zelos me provocaram com aquilo que não é Deus; com seus ídolos me provocaram à ira; portanto, eu os provocarei a zelos com aquele que não é povo; com louca nação os despertarei à ira.

22 Porque um fogo se acendeu no meu furor e arderá até ao mais profundo do inferno, consumirá a terra e suas messes e abrasará os fundamentos dos montes.

23 Amontoarei males sobre eles; as minhas setas esgotarei contra eles.

24 Consumidos serão pela fome, devorados pela febre e peste violenta; e contra eles enviarei dentes de feras e ardente peçonha de serpentes do pó.

25 Fora devastará a espada, em casa, o pavor, tanto ao jovem como à virgem,

18 Esqueceste-te da Rocha que te gerou; e em esquecimento puseste o Deus que te formou.

19 O que vendo o Senhor, os desprezou, provocado à ira contra seus filhos e suas filhas;

20 e disse: Esconderei o meu rosto deles e verei qual será o seu fim; porque são geração de perversidade, filhos em quem não há lealdade.

21 A zelos me provocaram com aquilo que não é Deus; com as suas vaidades me provocaram à ira; portanto, eu os provocarei a zelos com os que não são povo; com nação louca os despertarei à ira.

22 Porque um fogo se acendeu na minha ira, e arderá até ao mais profundo do inferno, e consumirá a terra com a sua novidade, e abrasará os fundamentos dos montes.

23 Males amontoarei sobre eles; as minhas setas esgotarei contra eles.

24 Exaustosserão de fome, comidos de carbúnculo e de peste amarga; e entre eles enviarei dentes de feras, com ardente peçonha de serpentes do pó.

25 Por fora, devastará a espada, e, por dentro, o pavor: ao jovem, juntamente

18 Abandonaste a Rocha que te gerou; e te esqueceste do Deus que te deu a vida e te fez nascer.

19 O SENHOR contemplou tudo isso e também os desprezou, por causa da abominável provocação de seus filhos e suas filhas;

20 e afirmou: 'Esconderei deles o rosto, e observarei o fim que terão; porquanto são geração perversa, filhos infiéis!

21 A zelos me provocaram por meio de deuses inexistentes, com ídolos e imagens me irritaram; Eu também farei que sofram ciúmes de quem não é meu povo, nem mesmo nação é; com uma multidão de pessoas insensatas Eu os provocarei à ira!

22 Porquanto um grande fogo foi aceso pela minha ira, labaredas que queimarão até as profundezas do Sheol, Abismo dos mortos.

23 Amontoarei desgraças sobre eles; as minhas setas esgotarei contra eles.

24 Consumidos serão pela fome, devorados pela febre e peste violenta; e contra eles ainda enviarei dentes de feras e veneno de víboras que se arrastam pelo pó da terra.

25 Pelas ruas a espada os deixará sem filhos; em suas casas reinará o terror.

deuses que seus antepassados jamais temeram.

18Abandonaram a Rocha que os gerou, esqueceram-se do Deus que os fez nascer.

19"O Senhor viu isso e se afastou, provocado à ira por seus filhos e filhas.

20Disse: 'Eu os abandonarei; veremos o que será deles! Pois são uma geração perversa, filhos infiéis.

21Provocaram meu ciúme adorando coisas que não são Deus; despertaram minha ira com seus ídolos inúteis. Agora, provocarei seu ciúme com uma gente que nem sequer é povo; despertarei sua ira por meio de uma nação insensata.

22Pois minha ira arde como o fogo e queima até as profundezas da sepultura. Devora a terra e todas as suas colheitas e incendeia os alicerces dos montes.

23Amontoarei calamidades sobre eles e os derrubarei com minhas flechas.

24Eu os enfraquecerei com fome, febre alta e enfermidade mortal. Enviarei as presas de animais selvagens, e o veneno das serpentes que se arrastam no pó.

25Fora de casa, a espada trará morte; dentro dela, o pavor atingirá rapazes e moças, crianças e idosos.

deuses que os seus antepassados não adoraram.

18Vocês abandonaram a Rocha, que os gerou; vocês se esqueceram do Deus que os fez nascer.

19"O Senhor viu isso e os rejeitou, porque foi provocado pelos seus filhos e suas filhas.

20'Esconderei o meu rosto deles', disse, 'e verei qual o fim que terão; pois são geração perversa, filhos infiéis.

21Provocaram-me os ciúmes com aquilo que nem deus é e irritaram-me com seus ídolos inúteis. Farei que tenham ciúmes de quem não é meu povo; eu os provocarei à ira por meio de uma nação insensata.

22Pois um fogo foi aceso pela minha ira, fogo que queimará até as profundezas do Sheol. Ele devorará a terra e as suas colheitas e consumirá os alicerces dos montes.

23"'Amontoarei desgraças sobre eles e contra eles gastarei as minhas flechas.

24Enviarei dentes de feras, uma fome devastadora, uma peste avassaladora e uma praga mortal; enviarei contra eles dentes de animais selvagens, e veneno de víboras que se arrastam no pó.

25Nas ruas a espada os deixará sem filhos; em seus lares reinará o terror. Morrerão

tanto à criança de peito como ao homem encanecido.
26 Eu teria dito: Por todos os cantos os espalharei e farei cessar a sua memória dentre os homens,
27 se eu não tivesse receado a provocação do inimigo, para que os seus adversários não se iludam, para que não digam: A nossa mão tem prevalecido, e não foi o SENHOR quem fez tudo isto.
28 Porque o meu povo é gente falta de conselhos, e neles não há entendimento.
29 Tomara fossem eles sábios! Então, entenderiam isto e atentariam para o seu fim.
30 Como poderia um só perseguir mil, e dois fazerem fugir dez mil, se a sua Rocha lhos não vendera, e o SENHOR lhos não entregara?
31 Porque a rocha deles não é como a nossa Rocha; e os próprios inimigos o atestam.
32 Porque a sua vinha é da vinha de Sodoma e dos campos de Gomorra; as suas uvas são uvas de veneno, seus cachos, amargos;
33 o seu vinho é ardente veneno de répteis e peçonha terrível de víboras.
34 Não está isto guardado comigo, selado nos meus tesouros?

com a virgem, assim à criança de mama, como ao homem de cãs.
26 Eu disse que por todos os cantos os espalharia; faria cessar a sua memória dentre os homens,
27 se eu não receara a ira do inimigo, para que os seus adversários o não estranhem e para que não digam: A nossa mão está alta; o Senhor não fez tudo isso.
28 Porque são gente falta de conselhos, e neles não há entendimento.
29 Tomara eles fossem sábios, que isso entendessem e atentassem para o seu fim!
30 Como pode ser que um só perseguisse mil, e dois fizessem fugir dez mil, se a sua Rocha os não vendera, e o Senhor os não entregara?
31 Porque a sua rocha não é como a nossa Rocha, sendo até os nossos inimigos juízes disso.
32 Porque a sua vinha é a vinha de Sodoma e dos campos de Gomorra; as suas uvas são uvas de fel, cachos amargosos têm.
33 O seu vinho é ardente veneno de dragões e peçonha cruel de víboras.
34 Não está isso encerrado comigo, selado nos meus tesouros?

Morrerão moços e moças, crianças e homens já grisalhos.
26 Eu declarei que os espalharia pela terra e que apagaria da humanidade a lembrança deles.
27 Contudo, tive cuidado em relação à jactância dos teus inimigos que zombando e mentindo poderiam alegar ao mundo: 'A nossa mão poderosa venceu Israel diante da inércia de Deus!'
28 Porque o meu povo é gente sem juízo e sem entendimento.
29 Quem dera fossem sábios e perspicazes; então discerniriam qual será seu fim!
30 Como poderia um só homem perseguir mil, ou dois fazerem fugir dez mil, a não ser que a sua Rocha os tivesse vencido, a menos que o SENHOR os tivesse abandonado?
31 Porquanto a rocha deles não é como a nossa Rocha; e os próprios inimigos afirmam essa verdade.
32 Porque sua vinha é da lavoura de Sodoma e dos campos de Gomorra; suas parreiras dão uvas contaminadas de veneno, e seus cachos, de amargura.
33 O vinho deles arde como a peçonha mortal das serpentes; como o veneno dos répteis mais terríveis.
34 'Acaso não guardei isso em sigilo? Não o selei em meio aos meus tesouros mais secretos?

26Meu desejo era aniquilá-los, apagar até sua lembrança dentre os povos.
27Mas temi a reação dos inimigos de Israel, que entenderiam mal e diriam: 'Foi o nosso poder que triunfou! O Senhor nada teve a ver com isso!'".
28"Israel, porém, é uma nação sem juízo; seu povo é tolo, sem entendimento.
29Ah, se fossem sábios e compreendessem estas coisas! Ah, se soubessem o fim que os espera!
30Como poderia uma só pessoa perseguir mil deles, e duas pessoas fazer dez mil fugirem, a não ser que sua Rocha os tivesse vendido, a não ser que o Senhor os tivesse entregado?
31Mas a rocha de nossos inimigos não é como nossa Rocha, como até eles mesmos reconhecem.
32A videira deles vem da videira de Sodoma, dos campos de Gomorra. As uvas deles são veneno, e seus cachos são amargos.
33O vinho deles é veneno de cobras, peçonha mortal de serpentes.
34"O Senhor diz: 'Acaso não selei estas coisas e as guardei em meus tesouros?

moços e moças, crianças e homens já grisalhos.
26Eu disse que os dispersaria e que apagaria da humanidade a lembrança deles.
27Mas temi a provocação do inimigo, que o adversário entendesse mal e dissesse: "A nossa mão triunfou; o Senhor nada fez".'
28"É uma nação sem juízo e sem discernimento.
29Quem dera fossem sábios e entendessem; e compreendessem qual será o seu fim!
30Como poderia um só homem perseguir mil, ou dois porem em fuga dez mil, a não ser que a sua Rocha os tivesse vendido, a não ser que o Senhor os tivesse abandonado?
31Pois a rocha deles não é como a nossa Rocha, com o que até mesmo os nossos inimigos concordam.
32A vinha deles é de Sodoma e das lavouras de Gomorra. Suas uvas estão cheias de veneno, e seus cachos, de amargura.
33O vinho deles é a peçonha das serpentes, o veneno mortal das cobras.
34"'Acaso não guardei isto em segredo? Não o selei em meus tesouros?

35 A mim me pertence a vingança, a retribuição, a seu tempo, quando resvalar o seu pé; porque o dia da sua calamidade está próximo, e o seu destino se apressa em chegar.

36 Porque o SENHOR fará justiça ao seu povo e se compadecerá dos seus servos, quando vir que o seu poder se foi, e já não há nem escravo nem livre.

37 Então, dirá: Onde estão os seus deuses? E a rocha em quem confiavam?

38 Deuses que comiam a gordura de seus sacrifícios e bebiam o vinho de suas libações? Levantem-se eles e vos ajudem, para que haja esconderijo para vós outros!

39 Vede, agora, que Eu Sou, Eu somente, e mais nenhum deus além de mim; eu mato e eu faço viver; eu firo e eu saro; e não há quem possa livrar alguém da minha mão.

40 Levanto a mão aos céus e afirmo por minha vida eterna:

41 se eu afiar a minha espada reluzente, e a minha mão exercitar o juízo, tomarei vingança contra os meus adversários e retribuirei aos que me odeiam.

35 Minha é a vingança e a recompensa, ao tempo em que resvalar o seu pé; porque o dia da sua ruína está próximo, e as coisas que lhes hão de suceder se apressam a chegar.

36 Porque o Senhor fará justiça ao seu povo e se arrependerá pelos seus servos, quando vir que o seu poder se foi e não há fechado nem desamparado.

37 Então, dirá: Onde estão os seus deuses, a rocha em quem confiavam,

38 de cujos sacrifícios comiam a gordura e de cujas libações bebiam o vinho? Levantem-se e vos ajudem, para que haja para vós escondedouro.

39 Vede, agora, que eu, eu o sou, e mais nenhum deus comigo; eu mato e eu faço viver; eu firo e eu saro; e ninguém há que escape da minha mão.

40 Porque levantarei a minha mão aos céus e direi: Eu vivo para sempre.

41 Se eu afiar a minha espada reluzente e travar do juízo a minha mão, farei tornar a vingança sobre os meus adversários e recompensarei os meus aborrecedores.

35 A mim pertence a vingança e todo tipo de pagamento! No tempo certo os pés dessa gente começarão a escorregar, o dia da sua desgraça aproxima-se célere, e seu próprio destino se apressa sobre eles.'

36 *Yahweh* julgará seu povo e terá compaixão dos seus servos, quando observar que o poder deles se esboroou e os homens livres e escravos desfizeram-se em pó.

37 Então bradará o SENHOR: 'Agora! Onde estão os seus deuses, a rocha em quem depositaram sua confiança e buscaram refúgio?

38 Os deuses que se alimentavam da gordura dos sacrifícios e bebiam o vinho das suas libações? Que se ponham de pé neste momento e vos proporcionem algum socorro! Que eles vos consigam um abrigo, alguma proteção!

39 Vede, agora, que Eu Sou o único, Eu somente, e mais nenhum deus além de mim. Faço morrer e faço viver, faço adoecer e faço sarar, e ninguém há que seja capaz de livrar-se da minha mão.

40 Levanto minha mão para os céus e proclamo: Juro pelo meu próprio Nome que,

41 quando eu afiar a minha espada refulgente e a minha mão empunhá-la para exercer juízo, Eu me vingarei de todos os meus inimigos e retribuirei àqueles que me odeiam!

35A vingança cabe a mim, eu lhes darei o troco; no devido tempo, seus pés escorregarão. O dia da calamidade chegará, e seu destino os alcançará'.

36"Por certo o Senhor julgará seu povo, e mudará seus planos para seus servos, quando vir que a força deles se esgotou e que ninguém sobrou, nem escravo nem livre.

37Então ele perguntará: 'Onde estão seus deuses, as rochas em que se refugiaram?

38Onde estão os deuses que comeram a gordura de seus sacrifícios e beberam o vinho de suas ofertas? Que esses deuses se levantem e os socorram! Que eles lhes deem abrigo!

39Vejam agora que eu sou o único; não há outro deus além de mim! Causo a morte e dou a vida, causo a ferida e faço sarar; ninguém pode escapar de minha mão poderosa!

40Agora, levanto minha mão para o céu e declaro: 'Tão certo quanto eu vivo,

41quando eu afiar minha espada reluzente, e começar a fazer justiça, eu me vingarei de meus inimigos e darei o troco aos que me rejeitaram.

35A mim pertence a vingança e a retribuição. No devido tempo os pés deles escorregarão; o dia da sua desgraça está chegando e o seu próprio destino se apressa sobre eles.'

36"O Senhor defenderá o seu povo e terá compaixão dos seus servos, quando vir que a força deles se esvaiu e que ninguém sobrou, nem escravo nem livre.

37Ele dirá: 'Agora, onde estão os seus deuses, a rocha em que se refugiaram,

38os deuses que comeram a gordura dos seus sacrifícios e beberam o vinho das suas ofertas derramadas? Que eles se levantem para ajudá-los! Que eles ofereçam abrigo a vocês!

39" 'Vejam agora que eu sou o único, eu mesmo. Não há Deus além de mim. Faço morrer e faço viver, feri e curarei, e ninguém é capaz de livrar-se da minha mão.

40Ergo a minha mão para os céus e declaro: Juro pelo meu nome que,

41quando eu afiar a minha espada refulgente e a minha mão empunhá-la para julgar, eu me vingarei dos meus adversários e retribuirei àqueles que me odeiam.

42 Embriagarei as minhas setas de sangue (a minha espada comerá carne), do sangue dos mortos e dos prisioneiros, das cabeças cabeludas do inimigo.

43 Louvai, ó nações, o seu povo, porque o SENHOR vingará o sangue dos seus servos, tomará vingança dos seus adversários e fará expiação pela terra do seu povo.

44 Veio Moisés e falou todas as palavras deste cântico aos ouvidos do povo, ele e Josué, filho de Num.

45 Tendo Moisés falado todas estas palavras a todo o Israel,

46 disse-lhes: Aplicai o coração a todas as palavras que, hoje, testifico entre vós, para que ordeneis a vossos filhos que cuidem de cumprir todas as palavras desta lei.

47 Porque esta palavra não é para vós outros coisa vã; antes, é a vossa vida; e, por esta mesma palavra, prolongareis os dias na terra à qual, passando o Jordão, ides para a possuir.

O Último Dia da Vida de Moisés
Moisés vê do monte Nebo a terra de Canaã

48 Naquele mesmo dia, falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

42 Embriagarei as minhas setas de sangue, e a minha espada comerá carne; do sangue dos mortos e dos prisioneiros, desde a cabeça, haverá vinganças do inimigo.

43 Jubilai, ó nações, com o seu povo, porque vingará o sangue dos seus servos, e sobre os seus adversários fará tornar a vingança, e terá misericórdia da sua terra e do seu povo.

44 E veio Moisés e falou todas as palavras deste cântico aos ouvidos do povo, ele e Oseias, filho de Num.

45 E, acabando Moisés de falar todas estas palavras a todo o Israel,

46 disse-lhes: Aplicai o vosso coração a todas as palavras que hoje testifico entre vós, para que as recomendeis a vossos filhos, para que tenham cuidado de cumprir todas as palavras desta lei.

47 Porque esta palavra não vos é vã; antes, é a vossa vida; e por esta mesma palavra prolongareis os dias na terra, a que, passando o Jordão, ides para possuí-la.

48 Depois, falou o Senhor a Moisés, naquele mesmo dia, dizendo:

42 Embeberei as minhas setas de sangue, ao mesmo tempo em que minha espada ceifar e devorar carne humana: o sangue dos mortos e dos prisioneiros; as cabeças dos líderes adversários'.

43 Exultai! Cantai de alegria, ó nações, com o povo dele, e todos os anjos o adorem, porquanto o SENHOR vingará o sangue dos seus servos, tomará vingança dos seus inimigos e fará expiação pela terra do seu povo!"

44 Então, Moisés veio com Josué, filho de Num, e recitou com grande voz as palavras dessa composição poética aos ouvidos do povo.

45 Quando Moisés terminou de proclamar todas essas palavras diante da congregação de Israel,

46 ainda declarou: 'Guardai no coração todas as orientações que hoje vos transmiti solenemente, para que ordeneis a vossos filhos que obedeçam fielmente a todas as palavras desta Torá, Lei.

47 Porque esta Palavra não é para vós outros coisa vã; antes, é a vossa vida; e, por essa mesma Palavra, prolongareis os vossos dias sobre o solo do qual ides tomar posse em breve, assim que atravessardes o Jordão!"

48 Naquele mesmo dia *Yahweh* falou a Moisés:

42Farei minhas flechas se embebedarem de sangue, e minha espada devorará carne: o sangue dos massacrados e dos prisioneiros, e as cabeças dos líderes inimigos'.

43"Alegrem-se com ele, ó céus, e todos os anjos de Deus o adorem. Alegrem-se com seu povo, ó nações, e todos os anjos se fortaleçam nele; Pois ele retribuirá o sangue de seus filhos e se vingará de seus inimigos. Ele dará o troco aos que o odeiam e purificará a terra de seu povo".

44Então Moisés foi com Josué, filho de Num, e recitou todas as palavras dessa canção para o povo.

45Quando Moisés terminou de recitar todas essas palavras ao povo de Israel,

46acrescentou: "Levem a sério todas as advertências que hoje lhes dei. Transmitam-nas como ordens a seus filhos, para que eles cumpram fielmente todos os termos desta lei.

47Não são palavras vazias; são a vida de vocês! Se obedecerem a elas, terão vida longa na terra da qual tomarão posse quando atravessarem o rio Jordão".

A morte iminente de Moisés

48Naquele mesmo dia, o Senhor disse a Moisés:

42Embeberei as minhas flechas em sangue, enquanto a minha espada devorar carne: o sangue dos mortos e dos cativos, as cabeças dos líderes inimigos'.

43"Cantem de alegria, ó nações, com o povo dele,, pois ele vingará o sangue dos seus servos; retribuirá com vingança aos seus adversários e fará propiciação por sua terra e por seu povo".

44Moisés veio com Josué, filho de Num, e recitou todas as palavras dessa canção na presença do povo.

45Quando Moisés terminou de recitar todas essas palavras a todo o Israel,

46disse-lhes: "Guardem no coração todas as palavras que hoje declarei a vocês solenemente, para que ordenem aos seus filhos que obedeçam fielmente a todas as palavras desta lei.

47Elas não são palavras inúteis. São a sua vida. Por meio delas vocês viverão muito tempo na terra da qual tomarão posse do outro lado do Jordão".

A Morte de Moisés no Monte Nebo

48Naquele mesmo dia, o Senhor disse a Moisés:

49 Sobe a este monte de Abarim, ao monte Nebo, que está na terra de Moabe, defronte de Jericó, e vê a terra de Canaã, que aos filhos de Israel dou em possessão.

50 E morrerás no monte, ao qual terás subido, e te recolherás ao teu povo, como Arão, teu irmão, morreu no monte Hor e se recolheu ao seu povo,

51 porquanto prevaricastes contra mim no meio dos filhos de Israel, nas águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim, pois me não santificastes no meio dos filhos de Israel.

52 Pelo que verás a terra defronte de ti, porém não entrarás nela, na terra que dou aos filhos de Israel.

Deuteronômio 33

A bênção de Moisés

1 Esta é a bênção que Moisés, homem de Deus, deu aos filhos de Israel, antes da sua morte.

2 Disse, pois: O SENHOR veio do Sinai e lhes alvoreceu de Seir, resplandeceu desde o monte Parã; e veio das miríades de santos; à sua direita, havia para eles o fogo da lei.

3 Na verdade, amas os povos; todos os teus santos estão na tua mão; eles se colocam a teus pés e aprendem das tuas palavras.

49 Sobe o monte de Abarim, o monte Nebo, que está na terra de Moabe, defronte de Jericó, e vê a terra de Canaã, que darei aos filhos de Israel por possessão.

50 E morre no monte, ao qual subirás; e recolhe-te ao teu povo, como Arão, teu irmão, morreu no monte de Hor e se recolheu ao seu povo,

51 porquanto prevaricastes contra mim no meio dos filhos de Israel, nas águas da contenção, em Cades, no deserto de Zim, pois me não santificastes no meio dos filhos de Israel.

52 Pelo que verás a terra diante de ti, porém não entrarás nela, na terra que darei aos filhos de Israel.

Deuteronômio 33

A majestade de Deus

1 Esta, porém, é a bênção com que Moisés, homem de Deus, abençoou os filhos de Israel antes da sua morte.

2 Disse, pois: O Senhor veio de Sinai e lhes subiu de Seir; resplandeceu desde o monte Parã e veio com dez milhares de santos; à sua direita havia para eles o fogo da lei.

3 Na verdade, amas os povos; todos os teus santos estão na tua mão; postos serão no

49 “Sobe a esta montanha de Abarim, até o monte Nebo, em Moabe, em frente a Jericó, e contempla Canaã, a terra que concedo aos filhos de Israel como propriedade!

50 Ali, na montanha que tiveres subido, morrerás e vais reunir-te aos teus antepassados, assim como teu irmão Arão que faleceu no monte Hor e foi reunido a seu povo.

51 Assim há de ser, pois fostes, os dois, infiéis a mim no meio da congregação israelita, junto às águas de Meribá, em Cades, no deserto de Zim, e porque não sustentastes a minha santidade entre os filhos de Israel.

52 Por esse motivo contemplarás a terra prometida à tua frente, mas não poderás entrar nela, na terra que estou dando aos filhos de Israel!”

Deuteronômio 33

A majestade de Deus

1 Moisés, homem de Deus, antes de morrer, transmitiu esta bênção ao povo de Israel.

2 Assim proclamou Moisés: “O Eterno veio do Sinai e lhes alvoreceu desde o Seir, resplandeceu desde o monte Parã; e chegou com uma parte das dezenas de milhares de anjos da santidade, desde o sul até as encostas de suas montanhas.

3 Na verdade, amas os povos; todos os teus santos estão sob tua proteção; eles se

49“Vá a Moabe, às montanhas a leste do rio, e suba o monte Nebo, do lado oposto de Jericó. Veja a terra de Canaã, a terra que dou aos israelitas como sua propriedade.

50Você morrerá ali no monte e será reunido a seus antepassados, como Arão morreu no monte Hor e foi reunido a seus antepassados.

51Será assim porque vocês dois quebraram minha confiança diante dos israelitas nas águas de Meribá, em Cades, no deserto de Zim. Não honraram minha santidade para os israelitas.

52Por isso você verá a terra de longe, mas não entrará na terra que dou ao povo de Israel”.

Deuteronômio 33

Moisés abençoa o povo

1Esta é a bênção que Moisés, homem de Deus, deu aos israelitas antes de sua morte:

2“O Senhor veio do monte Sinai e alvoreceu sobre nós desde o monte Seir; resplandeceu desde o monte Parã e veio de Meribá-Cades com fogo ardente em sua mão direita.

3Por certo ele ama seu povo; todos os seus santos estão em suas mãos. Seguem seus passos e recebem seus ensinamentos.

49“Suba as montanhas de Abarim, até o monte Nebo, em Moabe, em frente de Jericó, e contemple Canaã, a terra que dou aos israelitas como propriedade.

50Ali, na montanha que você tiver subido, você morrerá e será reunido aos seus antepassados, assim como o seu irmão Arão morreu no monte Hor e foi reunido aos seus antepassados.

51Assim será porque vocês dois foram infiéis para comigo na presença dos israelitas, junto às águas de Meribá, em Cades, no deserto de Zim, e porque vocês não sustentaram a minha santidade no meio dos israelitas.

52Portanto, você verá a terra somente a distância, mas não entrará na terra que estou dando ao povo de Israel”.

Deuteronômio 33

A Bênção de Moisés

1Esta é a bênção com a qual Moisés, homem de Deus, abençoou os israelitas antes da sua morte.

2Ele disse: “O Senhor veio do Sinai e alvoreceu sobre eles desde o Seir, resplandeceu desde o monte Parã. Veio com miríades de santos desde o sul, desde as encostas de suas montanhas.

3Certamente és tu que amas o povo; todos os santos estão em tuas mãos. A teus pés

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	meio, entre os teus pés, cada um receberá das tuas palavras.	prostram a teus pés e aprendem as tuas palavras.		todos eles se prostram e de ti recebem instrução,
4 Moisés nos prescreveu a lei por herança da congregação de Jacó.	4 Moisés nos deu a lei por herança da congregação de Jacó.	4 A Torá, Lei que Moisés nos comunicou, é uma herança para a congregação de Jacó.	4Moisés nos deu a lei, a propriedade especial do povo de Israel.	4a lei que Moisés nos deu, a herança da assembleia de Jacó.
5 E o SENHOR se tornou rei ao seu povo amado, quando se congregaram os cabeças do povo com as tribos de Israel.	5 E o Senhor foi rei em Jesurum, quando se congregaram os cabeças do povo com as tribos de Israel.	5 E *Yahweh* foi rei em Ieshurun, Israel, sempre que se congregaram as cabeças do povo em paz, junto com as tribos de Israel.	5O Senhor era rei em Jesurum, quando os líderes do povo se reuniram, quando as tribos de Israel se juntaram como uma só".	5Ele era rei sobre Jesurum, quando os chefes do povo se reuniam, juntamente com as tribos de Israel.
	As bênçãos das tribos	**As bênçãos das tribos**		
6 Viva Rúben e não morra; e não sejam poucos os seus homens!	6 Viva Rúben e não morra; e que os seus homens sejam numerosos.	6 Viva Rúben e não morra; ainda que sejam poucos os seus homens!"	6"Que a tribo de Rúben viva e não desapareça, embora não seja numerosa".	6"Que Rúben viva e não morra, mesmo sendo poucos os seus homens".
7 Isto é o que disse de Judá: Ouve, ó SENHOR, a voz de Judá e introduze-o no seu povo; com as tuas mãos, peleja por ele e sê tu ajuda contra os seus inimigos.	7 E isto é o que disse de Judá: Ouve, ó Senhor, a voz de Judá, e introduze-o no seu povo; as suas mãos lhe bastem, e tu lhe sejas em ajuda contra os seus inimigos.	7 E afirmou a Judá esta palavra de bênção: "Ouve, ó SENHOR, a voz de Judá e traze-o de volta da guerra para o âmago do seu povo; com as tuas mãos peleja por ele e sê tu todo o auxílio contra os inimigos!"	7Foi isto que Moisés disse a respeito da tribo de Judá: "Ó Senhor, ouve o clamor de Judá e reúne-os como um só povo. Dá-lhes forças para defender sua causa; ajuda-os contra seus inimigos".	7E disse a respeito de Judá: "Ouve, ó Senhor, o grito de Judá; traze-o para o seu povo. Que as suas próprias mãos sejam suficientes, e que haja auxílio contra os seus adversários!"
8 De Levi disse: Dá, ó Deus, o teu Tumim e o teu Urim para o homem, teu fidedigno, que tu provaste em Massá, com quem contendeste nas águas de Meribá;	8 E de Levi disse: Teu Tumim e teu Urim são para o teu amado, que tu provaste, em Massá, com quem contendeste nas águas de Meribá;	8 E esta bênção declarou a Levi: "Os teus Urim e os teus Tumim, ó Eterno, sejam para os teus servos que escolheste e favoreceste, pois tu os puseste à prova em Massá, Provação, com quem contendeste nas águas de Meribá, Rebelião.	8A respeito da tribo de Levi, disse: "Ó Senhor, deste o Tumim e o Urim, as sortes sagradas, a teus servos fiéis. Tu os provaste em Massá e lutaste com eles junto às águas de Meribá.	8A respeito de Levi disse: "O teu Urim e o teu Tumim pertencem ao homem a quem favoreceste. Tu o provaste em Massá; disputaste com ele junto às águas de Meribá.
9 aquele que disse a seu pai e a sua mãe: Nunca os vi; e não conheceu a seus irmãos e não estimou a seus filhos, pois guardou a tua palavra e observou a tua aliança.	9 aquele que disse a seu pai e a sua mãe: Nunca o vi. E não conheceu a seus irmãos e não estimou a seus filhos, pois guardaram a tua palavra e observaram o teu concerto.	9 Levi afirmou em relação a seu pai e sua mãe: 'Não vos conheço, sois idólatras!', e não reconheceu seus irmãos e não condescendeu com os filhos que preferiram a idolatria, porém soube guardar a tua Palavra e observar a tua Aliança.	9Os levitas obedeceram à tua palavra e guardaram a tua aliança. Foram mais leais a ti que aos próprios pais. Ignoraram os parentes e não reconheceram os próprios filhos.	9Levi disse do seu pai e da sua mãe: 'Não tenho consideração por eles'. Não reconheceu os seus irmãos, nem conheceu os próprios filhos, apesar de que guardaram a tua palavra e observaram a tua aliança.
10 Ensinou os teus juízos a Jacó e a tua lei, a Israel; ofereceu incenso às tuas narinas e holocausto, sobre o teu altar.	10 Ensinaram os teus juízos a Jacó e a tua lei a Israel; levaram incenso ao teu nariz e o holocausto sobre o teu altar.	10 Portanto, os levitas são merecedores de ensinar os teus juízos a Jacó e a tua Torá, Lei, a Israel. Eles te oferecem o melhor	10Ensinaram teus estatutos a Jacó, deram tuas instruções a Israel. Oferecem incenso diante de ti e apresentam holocaustos inteiros no teu altar.	10Ele ensina as tuas ordenanças a Jacó e a tua lei a Israel. Ele te oferece incenso e holocaustos completos no teu altar.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		incenso e holocaustos perfeitos ao teu altar!		
11 Abençoa o seu poder, ó SENHOR, e aceita a obra das suas mãos, fere os lombos dos que se levantam contra ele e o aborrecem, para que nunca mais se levantem.	11 Abençoa o seu poder, ó Senhor, e a obra das suas mãos te agrade; fere os lombos dos que se levantam contra ele e o aborrecem, para que nunca mais se levantem.	11 Abençoa, ó SENHOR, todos os esforços da tribo de Levi e faze que ele seja cada vez mais forte. Que todas as obras de suas mãos sejam agradáveis a ti, e fere os ombros dos que se levantam contra os levitas para os afligirem, a fim de que nunca mais se levantem, sejam quem forem!”	11Abençoa o serviço dos levitas, ó Senhor, e aceita todo o trabalho de suas mãos. Quebra os quadris de seus inimigos; derruba seus adversários, para que nunca voltem a se levantar”.	11Abençoa todos os seus esforços, ó Senhor, e aprova a obra das suas mãos. Despedaça os lombos dos seus adversários, dos que o odeiam, sejam quem forem”.
12 De Benjamim disse: O amado do SENHOR habitará seguro com ele; todo o dia o SENHOR o protegerá, e ele descansará nos seus braços.	12 E de Benjamim disse: O amado do Senhor habitará seguro com ele; todo o dia o Senhor o protegerá, e ele morará entre os seus ombros.	12 E sobre Benjamim derramou sua bênção, declarando: “O amado de *Yahweh* habitará seguro com Ele; todo o dia o Eterno o protegerá, e Benjamim descansará nos seus braços paternos!”	12A respeito da tribo de Benjamim, disse: “Benjamim é amado pelo Senhor e vive em segurança ao seu lado. Ele o protege continuamente e o faz descansar sobre seus ombros”.	12A respeito de Benjamim disse: “Que o amado do Senhor descanse nele em segurança, pois ele o protege o tempo inteiro, e aquele a quem o Senhor ama descansa nos seus braços”.
13 De José disse: Bendita do SENHOR seja a sua terra, com o que é mais excelente dos céus, do orvalho e das profundezas,	13 E de José disse: Bendita do Senhor seja a sua terra, com o que há de mais excelente nos céus, com o orvalho e com o que há no abismo, que jaz abaixo,	13 De José, afirmou: “Bendita seja toda a tua terra, com que há de mais excelente: o orvalho que vem dos céus e as águas puras das profundezas;	13A respeito da tribo de José, disse: “O Senhor abençoe suas terras com a dádiva preciosa do orvalho do céu e água das profundezas da terra;	13A respeito de José disse: “Que o Senhor abençoe a sua terra com o precioso orvalho que vem de cima, do céu, e com as águas das profundezas;
14 com o que é mais excelente daquilo que o sol amadurece e daquilo que os meses produzem,	14 e com as mais excelentes novidades do sol, e com as mais excelentes produções da lua,	14 com os bons frutos que o sol amadurece e o melhor que a lua e suas estações possam dar;	14com os ricos frutos que amadurecem ao sol e as colheitas fartas de cada mês;	14com o melhor que o sol amadurece e com o melhor que a lua possa dar;
15 com o que é mais excelente dos montes antigos e mais excelente dos outeiros eternos,	15 e com o mais excelente dos montes antigos, e com o mais excelente dos outeiros eternos,	15 com as colheitas mais abundantes dos montes antigos, e com a generosidade dos outeiros eternos;	15com as mais excelentes safras dos montes antigos, e os ricos frutos das colinas eternas;	15com as dádivas mais bem escolhidas dos montes antigos e com a fertilidade das colinas eternas;
16 com o que é mais excelente da terra e da sua plenitude e da benevolência daquele que apareceu na sarça; que tudo isto venha sobre a cabeça de José, sobre a cabeça do príncipe entre seus irmãos.	16 e com o mais excelente da terra, e com a sua plenitude, e com a benevolência daquele que habitava na sarça, a bênção venha sobre a cabeça de José e sobre o alto da cabeça do que foi separado de seus irmãos.	16 com os frutos excelentes da terra e a sua plenitude, e com o favor daquele que apareceu na sarça ardente. Que todas essas bênçãos venham sobre a cabeça de José, sobre a fronte do escolhido entre seus irmãos!	16com as melhores dádivas da terra e sua fartura, e o favor daquele que apareceu no arbusto em chamas. Que essas bênçãos repousem sobre a cabeça de José e coroem a fronte do príncipe entre seus irmãos.	16com os melhores frutos da terra e a sua plenitude, e com o favor daquele que apareceu na sarça ardente. Que tudo isso repouse sobre a cabeça de José, sobre a fronte do escolhido entre os seus irmãos.
17 Ele tem a imponência do primogênito do seu touro, e as suas pontas são como as	17 Ele tem a glória do primogênito do seu boi, e as suas pontas são pontas de	17 Ele tem a força e a galhardia do primogênito de um touro; seus sinais de	17José é majestoso como um touro jovem; tem a força de um boi selvagem. Com seus	17É majestoso como a primeira cria de um touro; seus chifres são os chifres de um boi

de um boi selvagem; com elas rechaçará todos os povos até às extremidades da terra. Tais, pois, as miríades de Efraim, e tais, os milhares de Manassés.

18 De Zebulom disse: Alegra-te, Zebulom, nas tuas saídas marítimas, e tu, Issacar, nas tuas tendas.

19 Os dois chamarão os povos ao monte; ali apresentarão ofertas legítimas, porque chuparão a abundância dos mares e os tesouros escondidos da areia.

20 De Gade disse: Bendito aquele que faz dilatar Gade, o qual habita como a leoa e despedaça o braço e o alto da cabeça.

21 E se proveu da melhor parte, porquanto ali estava escondida a porção do chefe; ele marchou adiante do povo, executou a justiça do SENHOR e os seus juízos para com Israel.

22 De Dã disse: Dã é leãozinho; saltará de Basã.

23 De Naftali disse: Naftali goza de favores e, cheio da bênção do SENHOR, possuirá o lago e o Sul.

unicórnio; com elas ferirá os povos juntamente até às extremidades da terra; estes, pois, são os dez milhares de Efraim, e estes são os milhares de Manassés.

18 E de Zebulom disse: Zebulom, alegra-te nas tuas saídas; e tu, Issacar, nas tuas tendas.

19 Eles chamarão os povos ao monte; ali, oferecerão ofertas de justiça, porque chuparão a abundância dos mares e os tesouros escondidos na areia.

20 E de Gade disse: Bendito aquele que faz dilatar a Gade, que habita como a leoa e despedaça o braço e o alto da cabeça.

21 E se proveu da primeira parte, porquanto ali estava escondida a porção do legislador; pelo que, veio com os chefes do povo, executou a justiça do Senhor e os seus juízos para com Israel.

22 E de Dã disse: Dã é leãozinho; saltará de Basã.

23 E de Naftali disse: Farta-te, ó Naftali, da benevolência, e enche-te da bênção do Senhor, e possui o Ocidente e o Meio-dia.

glória são como os chifres poderosos de um boi selvagem, com os quais ferirá as nações pagãs até os confins da terra. Assim são as dezenas de milhares de Efraim; assim são os milhares de Manassés!"

18 E quanto a Zebulom, assegurou: "Alegra-te, Zebulom, nas tuas viagens marítimas, e tu, Issacar, em tuas tendas.

19 Eles convocarão povos para o monte e ali oferecerão sacrifícios legítimos; farão um banquete com a riqueza dos mares, com os tesouros ocultos das praias!"

20 Em relação a Gade, declarou: "Bem-aventurado aquele que coopera na ampliação dos domínios de Gade! Porquanto fica à espreita como uma leoa e quando ataca despedaça um braço e também a cabeça de sua presa.

21 Escolheu para si a melhor parte: a porção do líder lhe foi reservada. Tornou-se o chefe do povo e executou a justa vontade de *Yahweh* e os seus decretos sobre Israel!"

22 A respeito de Dã, disse: "Dã é um filhote de leão, que vem saltando desde Basã!"

23 Quanto a Naftali, determinou: "Naftali tem fartura da graça e dos benefícios do SENHOR e está repleto de suas bençãos; seus bens se estendem para o sul, em direção ao mar!"

chifres expulsará as nações distantes até os confins da terra. Essa é a minha bênção para as multidões de Efraim e para os milhares de Manassés".

18A respeito da tribo de Zebulom, disse: "Que o povo de Zebulom prospere em suas viagens, que o povo de Issacar prospere em suas tendas.

19Convocam o povo ao monte para ali oferecer os sacrifícios apropriados. Fartam-se das riquezas do mar e dos tesouros escondidos na areia".

20A respeito da tribo de Gade, disse: "Abençoado é aquele que expande o território de Gade! Gade fica à espreita como leão, para arrancar um braço ou uma cabeça.

21O povo de Gade tomou para si a melhor parte da terra; a ele foi entregue a porção do líder. Quando os líderes do povo estavam reunidos, executou a justiça do Senhor e obedeceu a seus estatutos para Israel".

22A respeito da tribo de Dã, disse: "Dã é filhote de leão, que salta de Basã".

23A respeito da tribo de Naftali, disse: "Ó Naftali, você é rico em favor e repleto das bênçãos do Senhor; herdará as terras do oeste e do sul".

selvagem, com os quais ferirá as nações até os confins da terra. Assim são as dezenas de milhares de Efraim; assim são os milhares de Manassés".

18A respeito de Zebulom disse: "Alegre-se, Zebulom, em suas viagens, e você, Issacar, em suas tendas.

19Eles convocarão povos para o monte e ali oferecerão sacrifícios de justiça; farão um banquete com a riqueza dos mares, com os tesouros ocultos das praias".

20A respeito de Gade disse: "Bendito é aquele que amplia os domínios de Gade! Gade fica à espreita como um leão; despedaça um braço e também a cabeça.

21Escolheu para si o melhor; a porção do líder lhe foi reservada. Tornou-se o chefe do povo e executou a justa vontade do Senhor e os seus juízos sobre Israel".

22A respeito de Dã disse: "Dã é um filhote de leão, que vem saltando desde Basã".

23A respeito de Naftali disse: "Naftali tem fartura do favor do Senhor e está repleto de suas bênçãos; suas posses estendem-se para o sul, em direção ao mar".

24 De Aser disse: Bendito seja Aser entre os filhos de Jacó, agrade a seus irmãos e banhe em azeite o pé.

25 Sejam de ferro e de bronze os teus ferrolhos, e, como os teus dias, durará a tua paz.

26 Não há outro, ó amado, semelhante a Deus, que cavalga sobre os céus para a tua ajuda e com a sua alteza sobre as nuvens.

27 O Deus eterno é a tua habitação e, por baixo de ti, estende os braços eternos; ele expulsou o inimigo de diante de ti e disse: Destrói-o.

28 Israel, pois, habitará seguro, a fonte de Jacó habitará a sós numa terra de cereal e de vinho; e os seus céus destilarão orvalho.

29 Feliz és tu, ó Israel! Quem é como tu? Povo salvo pelo SENHOR, escudo que te socorre, espada que te dá alteza. Assim, os teus inimigos te serão sujeitos, e tu pisarás os seus altos.

Deuteronômio 34

A morte de Moisés

1 Então, subiu Moisés das campinas de Moabe ao monte Nebo, ao cimo de Pisga, que está defronte de Jericó; e o SENHOR lhe mostrou toda a terra de Gileade até Dã;

24 E de Aser disse: Bendito seja Aser com seus filhos, agrade a seus irmãos e banhe em azeite o seu pé.

25 O ferro e o metal será o teu calçado; e a tua força será como os teus dias.

26 Não há outro, ó Jesurum, semelhante a Deus, que cavalga sobre os céus para a tua ajuda e, com a sua alteza, sobre as mais altas nuvens!

27 O Deus eterno te seja por habitação, e por baixo de ti estejam os braços eternos; e ele lance o inimigo de diante de ti e diga: Destrói-o.

28 Israel, pois, habitará só e seguro, na terra da fonte de Jacó, na terra de cereal e de mosto; e os seus céus gotejarão orvalho.

29 Bem-aventurado és tu, ó Israel! Quem é como tu, um povo salvo pelo Senhor, o escudo do teu socorro e a espada da tua alteza? Pelo que os teus inimigos te serão sujeitos, e tu pisarás sobre as suas alturas.

Deuteronômio 34

Moisés sobe o monte Nebo, vê a terra prometida e morre

1 Então, subiu Moisés das campinas de Moabe ao monte Nebo, ao cume de Pisga, que está defronte de Jericó; e o Senhor mostrou-lhe toda a terra, desde Gileade até Dã;

24 Com relação a Aser, afirmou: "Bem-aventurado seja Aser entre os filhos de Jacó, agrade a seus irmão e banhe em azeite puro seus pés.

25 Sejam de ferro e bronze as trancas das tuas portas, e permaneça a tua força e paz com os teus muitos dias.

26 Não existe ninguém como o Deus de Ieshurun, Israel, que cavalga majestoso os céus para cooperar com ele, e monta garboso sobre as nuvens do seu reino!

27 O Deus Eterno é o teu refúgio e, para sustentá-lo estão os braços do SENHOR. Ele expulsará todos os adversários da tua presença, determinando: 'Destrói-os!'

28 Somente Israel viverá para sempre seguro e em paz; a fonte de Jacó estará segura numa terra que produz trigo e vinho novo, e onde o orvalho rega o chão.

29 Como tu és bem-aventurado, ó Israel! Quem é como tu, ó povo cuja Salvação vem do SENHOR? Ele é o teu abrigo, o teu socorro e a tua espada vencedora e gloriosa. Os teus adversários se ajoelharão diante de ti e suplicarão por misericórdia, e tu tomarás das suas terras!"

Deuteronômio 34

Moisés sobe o monte Nebo, vê a terra prometida e morre

1 Então, vindo Moisés das planícies de Moabe subiu o monte Nebo, ao topo de Pisga, em frente de Jericó. Dali do alto o SENHOR Deus lhe mostrou toda a terra de

24E, a respeito da tribo de Aser, disse: "Que Aser seja mais abençoado que os outros filhos; seja ele estimado por seus irmãos e banhe os pés em óleo de oliva.

25Que as trancas de suas portas sejam de ferro e bronze e sua força dure por todos os seus dias".

26"Não há ninguém como o Deus de Jesurum! Ele cavalga pelos céus para ajudá-los e monta as nuvens com majestoso esplendor.

27O Deus eterno é seu refúgio, e seus braços eternos os sustentam. Expulsa os inimigos de diante de vocês e grita: 'Destruam esses povos!'.

28Israel viverá em paz, a fonte de Jacó estará segura numa terra de cereais e vinho novo, onde os céus gotejam orvalho.

29Como você é feliz, ó Israel! Quem é como você, povo salvo pelo Senhor? Ele é seu escudo protetor e sua espada triunfante! Seus inimigos se encolherão de medo diante de você, e você lhes pisoteará as costas".

Deuteronômio 34

A morte de Moisés

1Então Moisés subiu das campinas de Moabe ao monte Nebo, até o topo do Pisga, do lado oposto de Jericó. Ali o Senhor lhe mostrou toda a terra, de Gileade a Dã;

24A respeito de Aser disse: "Bendito é Aser entre os filhos; seja ele favorecido por seus irmãos, e banhe os seus pés no azeite!

25Sejam de ferro e bronze as trancas das suas portas, e dure a sua força como os seus dias.

26"Não há ninguém como o Deus de Jesurum, que cavalga os céus para ajudá-lo, e cavalga as nuvens em sua majestade!

27O Deus eterno é o seu refúgio, e para segurá-lo estão os braços eternos. Ele expulsará os inimigos da sua presença, dizendo: 'Destrua-os!'

28Somente Israel viverá em segurança; a fonte de Jacó está segura numa terra de trigo e de vinho novo, onde os céus gotejam orvalho.

29Como você é feliz, Israel! Quem é como você, povo salvo pelo Senhor? Ele é o seu abrigo, o seu ajudador e a sua espada gloriosa. Os seus inimigos se encolherão diante de você, mas você pisará as suas colinas".

Deuteronômio 34

A Morte de Moisés

1Então, das campinas de Moabe Moisés subiu ao monte Nebo, ao topo do Pisga, em frente de Jericó. Ali o Senhor lhe mostrou a terra toda: de Gileade a Dã,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		Canaã: de Gileade até a cidade de Dã, no Norte;		
2 e todo o Naftali, e a terra de Efraim, e Manassés; e toda a terra de Judá até ao mar ocidental;	2 e todo o Naftali, e a terra de Efraim, e Manassés; e toda a terra de Judá, até ao mar último;	2 e toda a região de Naftali, o território de Efraim e Manassés, toda a terra de Judá até o mar do Oeste, o Mediterrâneo;	2toda a terra de Naftali; a terra de Efraim e Manassés; a terra de Judá, que se estende até o mar Mediterrâneo;	2toda a região de Naftali, o território de Efraim e Manassés, toda a terra de Judá até o mar ocidental,
3 e o Neguebe e a campina do vale de Jericó, a cidade das Palmeiras, até Zoar.	3 e o Sul, e a campina do vale de Jericó, a cidade das palmeiras, até Zoar.	3 o Neguebe, as terras do sul, e toda a região que vai do vale de Jericó, a cidade das Palmeiras, até Zoar.	3o Neguebe; o vale do Jordão, com Jericó, a cidade das palmeiras, até Zoar.	3o Neguebe e toda a região que vai do vale de Jericó, a cidade das Palmeiras, até Zoar.
4 Disse-lhe o SENHOR: Esta é a terra que, sob juramento, prometi a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: à tua descendência a darei; eu te faço vê-la com os próprios olhos; porém não irás para lá.	4 E disse-lhe o Senhor: Esta é a terra de que jurei a Abraão, Isaque e Jacó, dizendo: À tua semente a darei; mostro-ta para a veres com os teus olhos; porém para lá não passarás.	4 E falou *Yahweh* a Moisés: “Esta é a terra que prometi sob juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, quando lhes afirmei: à tua descendência darei esta terra. Portanto, eis que te faço vê-la com teus próprios olhos; contudo, não atravessarás o rio, não poderás adentrá-la!	4O Senhor disse a Moisés: “Esta é a terra que prometi sob juramento a Abraão, Isaque e Jacó, quando disse: ‘Eu a darei a seus descendentes’. Sim, permiti que você a visse com seus próprios olhos, mas você não atravessará o rio para entrar nela”.	4E o Senhor lhe disse: “Esta é a terra que prometi sob juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, quando lhes disse: Eu a darei a seus descendentes. Permiti que você a visse com os seus próprios olhos, mas você não atravessará o rio, não entrará nela”.
5 Assim, morreu ali Moisés, servo do SENHOR, na terra de Moabe, segundo a palavra do SENHOR.	5 Assim, morreu ali Moisés, servo do Senhor, na terra de Moabe, conforme o dito do Senhor.	5 Sendo assim, Moisés, o servo do SENHOR, morreu ali, em Moabe, como *Yahweh* ordenara.	5Assim, Moisés, servo do Senhor, morreu ali na terra de Moabe, conforme o Senhor tinha dito.	5Moisés, o servo do Senhor, morreu ali, em Moabe, como o Senhor dissera.
6 Este o sepultou num vale, na terra de Moabe, defronte de Bete-Peor; e ninguém sabe, até hoje, o lugar da sua sepultura.	6 Este o sepultou num vale, na terra de Moabe, defronte de Bete- Peor; e ninguém tem sabido até hoje a sua sepultura.	6 Deus mesmo o sepultou em Moabe, em um vale que fica em frente à cidade de Bete-Peor, mas até estes dias ninguém sabe onde está localizada sua sepultura.	6Ele o sepultou num vale junto a Bete-Peor, em Moabe, mas até hoje ninguém sabe o lugar exato.	6Ele o sepultou em Moabe, no vale que fica diante de Bete-Peor, mas até hoje ninguém sabe onde está localizado seu túmulo.
7 Tinha Moisés a idade de cento e vinte anos quando morreu; não se lhe escureceram os olhos, nem se lhe abateu o vigor.	7 Era Moisés da idade de cento e vinte anos quando morreu; os seus olhos nunca se escureceram, nem perdeu ele o seu vigor.	7 Moisés tinha cento e vinte anos de idade quando morreu; no entanto, nem seus olhos nem seu vigor físico haviam desvanecido.	7Moisés tinha 120 anos quando morreu e, no entanto, ainda enxergava bem e tinha todas as suas forças.	7Moisés tinha cento e vinte anos de idade quando morreu; todavia, nem os seus olhos nem o seu vigor tinham se enfraquecido.
8 Os filhos de Israel prantearam Moisés por trinta dias, nas campinas de Moabe; então, se cumpriram os dias do pranto no luto por Moisés.	8 E os filhos de Israel prantearam a Moisés trinta dias, nas campinas de Moabe; e os dias do pranto do luto de Moisés se cumpriram.	8 Os filhos de Israel prantearam a morte de Moisés ali mesmo, nas planícies de Moabe, durante trinta dias, até passar o período tradicionalmente dedicado ao luto.	8Os israelitas prantearam a morte de Moisés por trinta dias nas campinas de Moabe, até se cumprir o período do ritual de luto.	8Os israelitas choraram Moisés nas campinas de Moabe durante trinta dias, até passar o período de pranto e luto.
9 Josué, filho de Num, estava cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés	9 E Josué, filho de Num, foi cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés	9 Contudo, Josué, filho de Num, estava cheio do Espírito de sabedoria, porque	9Josué, filho de Num, estava cheio do espírito de sabedoria, pois Moisés havia	9Ora, Josué, filho de Num, estava cheio do Espírito de sabedoria, porque Moisés tinha

impôs sobre ele as mãos; assim, os filhos de Israel lhe deram ouvidos e fizeram como o SENHOR ordenara a Moisés.

tinha posto sobre ele as suas mãos; assim, os filhos de Israel lhe deram ouvidos e fizeram como o Senhor ordenara a Moisés.

Moisés havia imposto suas mãos sobre ele; e, portanto, os filhos de Israel lhe deram ouvidos e fizeram tudo conforme o SENHOR ordenara a Moisés.

imposto as mãos sobre ele. Por isso, os israelitas lhe obedeceram e fizeram que o Senhor havia ordenado a Moisés.

imposto as suas mãos sobre ele. De modo que os israelitas lhe obedeceram e fizeram o que o Senhor tinha ordenado a Moisés.

10 Nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, com quem o SENHOR houvesse tratado face a face,

10 E nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, a quem o Senhor conhecera face a face;

10 Em Israel, todavia, nunca mais se levantou um profeta como Moisés, com quem *Yahweh* houvesse dialogado face a face.

10Nunca houve em Israel outro profeta como Moisés, a quem o Senhor conhecia face a face.

10Em Israel nunca mais se levantou profeta como Moisés, a quem o Senhor conheceu face a face,

11 no tocante a todos os sinais e maravilhas que, por mando do SENHOR, fez na terra do Egito, a Faraó, a todos os seus oficiais e a toda a sua terra;

11 nem semelhante em todos os sinais e maravilhas, que o Senhor o enviou para fazer na terra do Egito, a Faraó, e a todos os seus servos, e a toda a sua terra;

11 Também jamais surgiu alguém que realizasse milagres, sinais portentosos e maravilhas semelhantes àquelas que Moisés, em obediência às ordens do SENHOR, fez no Egito contra o Faraó, contra todos os seus servos e exércitos, e contra a terra dos egípcios.

11O Senhor o enviou ao Egito para realizar todos os sinais e maravilhas contra o faraó, contra todos os seus servos e contra toda a sua terra.

11e que fez todos aqueles sinais e maravilhas que o Senhor o tinha enviado para fazer no Egito, contra o faraó, contra todos os seus servos e contra toda a sua terra.

12 e no tocante a todas as obras de sua poderosa mão e aos grandes e terríveis feitos que operou Moisés à vista de todo o Israel.

12 e em toda a mão forte e em todo o espanto grande que operou Moisés aos olhos de todo o Israel.

12 Porquanto em momento algum houve uma pessoa que demonstrasse tamanho poder como Moisés, tampouco realizasse as obras temíveis que Moisés ministrou à vista de todo o povo de Israel.

12Com grande poder, Moisés realizou atos temíveis diante dos olhos de todo o Israel.

12Pois ninguém jamais mostrou tamanho poder como Moisés nem executou os feitos temíveis que Moisés realizou aos olhos de todo o Israel.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O livro de Josué

Josué 1

Deus fala a Josué e anima-o

1 Sucedeu, depois da morte de Moisés, servo do SENHOR, que este falou a Josué, filho de Num, servidor de Moisés, dizendo:

2 Moisés, meu servo, é morto; dispõe-te, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel.

3 Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés.

4 Desde o deserto e o Líbano até ao grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus e até ao mar Grande para o poente do sol será o vosso limite.

5 Ninguém te poderá resistir todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei, nem te desampararei.

6 Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais.

7 Tão-somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

O livro de Josué

Josué 1

Deus fala a Josué e anima-o

1 E sucedeu, depois da morte de Moisés, servo do Senhor, que o Senhor falou a Josué, filho de Num, servo de Moisés, dizendo:

2 Moisés, meu servo, é morto; levanta-te, pois, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel.

3 Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu disse a Moisés.

4 Desde o deserto e desde este Líbano até ao grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus e até o grande mar para o poente do sol será o vosso termo.

5 Ninguém se susterá diante de ti, todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei nem te desampararei.

6 Esforça-te e tem bom ânimo, porque tu farás a este povo herdar a terra que jurei a seus pais lhes daria.

7 Tão somente esforça-te e tem mui bom ânimo para teres o cuidado de fazer conforme toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que

KING JAMES ATUALIZADA

Josué

Josué 1

Deus fala a Josué e anima-o

1 Logo após a morte de Moisés, servo de *Yahweh*, falou o Eterno a Iehoshúa bin Nun, Josué, filho de Num, ministro de Moisés, e ordenou-lhe:

2 "Moisés, meu servo, morreu; agora, levanta-te! Atravessa este Jordão, tu e todo este povo, para entrar na terra que estou prestes a entregar nas mãos dos israelitas.

3 Todo lugar que a planta dos vossos pés pisarem Eu vos dou, como prometi a Moisés.

4 Desde o deserto e o Líbano até o grande rio, o Eufrates, toda a terra dos hititas, até o mar Grande, o Mediterrâneo, no oeste.

5 Ninguém te poderá resistir durante toda a tua vida; assim como estive com Moisés, estarei contigo: jamais te abandonarei, nem te desampararei!

6 Sê forte e destemido, porque farás este povo herdar a terra que a seus pais jurei dar-lhes.

7 Tão-somente sê de fato firme e corajoso, para teres o zelo de agir de acordo com todos os mandamentos da Torá, Lei, que te ordenou Moisés, meu servo. Não te apartes dela, nem para a direita nem para

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Josué

Josué 1

A ordem de Deus a Josué

1 Depois que Moisés, servo do Senhor, morreu, o Senhor disse a Josué, filho de Num, auxiliar de Moisés:

2 "Meu servo Moisés está morto; chegou a hora de você conduzir todo este povo, os israelitas, para atravessar o rio Jordão e entrar na terra que eu lhes dou.

3 Eu darei a vocês todo o lugar em que pisarem, conforme prometi a Moisés,

4 desde o deserto do Neguebe, ao sul, até os montes do Líbano, ao norte; desde o rio Eufrates, a leste, até o mar Mediterrâneo, a oeste, incluindo toda a terra dos hititas.

5 Enquanto você viver, ninguém será capaz de lhe resistir, pois eu estarei com você, assim como estive com Moisés. Não o deixarei nem o abandonarei.

6 "Seja forte e corajoso, pois você conduzirá este povo para tomar posse da terra que jurei dar a seus antepassados.

7 Seja somente forte e muito corajoso. Tenha o cuidado de cumprir toda a lei que meu servo Moisés lhe ordenou. Não se desvie dela nem para um lado nem para o

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Josué

Josué 1

Palavra do Senhor a Josué

1 Depois da morte de Moisés, servo do Senhor, disse o Senhor a Josué, filho de Num, auxiliar de Moisés:

2 "Meu servo Moisés está morto. Agora, pois, você e todo este povo preparem-se para atravessar o rio Jordão e entrar na terra que eu estou para dar aos israelitas.

3 Como prometi a Moisés, todo lugar onde puserem os pés eu darei a vocês.

4 Seu território se estenderá do deserto ao Líbano, e do grande rio, o Eufrates, toda a terra dos hititas até o mar Grande, no oeste.

5 Ninguém conseguirá resistir a você todos os dias da sua vida. Assim como estive com Moisés, estarei com você; nunca o deixarei, nunca o abandonarei.

6 "Seja forte e corajoso, porque você conduzirá este povo para herdar a terra que prometi sob juramento aos seus antepassados.

7 Somente seja forte e muito corajoso! Tenha o cuidado de obedecer a toda a lei que o meu servo Moisés ordenou a você; não se desvie dela, nem para a direita nem

para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares.

8 Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido.

9 Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o SENHOR, teu Deus, é contigo por onde quer que andares.

Preparação para atravessar o Jordão

10 Então, deu ordem Josué aos príncipes do povo, dizendo:

11 Passai pelo meio do arraial e ordenai ao povo, dizendo: Provede-vos de comida, porque, dentro de três dias, passareis este Jordão, para que entreis na terra que vos dá o SENHOR, vosso Deus, para a possuirdes.

12 Falou Josué aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo de Manassés, dizendo:

13 Lembrai-vos do que vos ordenou Moisés, servo do SENHOR, dizendo: O SENHOR, vosso Deus, vos concede descanso e vos dá esta terra.

14 Vossas mulheres, vossos meninos e vosso gado fiquem na terra que Moisés vos deu deste lado do Jordão; porém vós,

prudentemente te conduzas por onde quer que andares.

8 Não se aparte da tua boca o livro desta Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito; porque, então, farás prosperar o teu caminho e, então, prudentemente te conduzirás.

9 Não to mandei eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não pasmes, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo, por onde quer que andares.

Josué prepara o povo para passar o Jordão

10 Então, deu ordem Josué aos príncipes do povo, dizendo:

11 Passai pelo meio do arraial e ordenai ao povo, dizendo: Provede-vos de comida, porque, dentro de três dias, passareis este Jordão, para que tomeis posse da terra que vos dá o Senhor, vosso Deus, para que a possuais.

12 E falou Josué aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo de Manassés, dizendo:

13 Lembrai-vos da palavra que vos mandou Moisés, o servo do Senhor, dizendo: O Senhor, vosso Deus, vos dá descanso e vos dá esta terra.

14 Vossas mulheres, vossos meninos e vosso gado fiquem na terra que Moisés vos deu desta banda do Jordão; porém vós passareis armados na frente de vossos

a esquerda, para que tenhas sucesso em todas as tuas realizações.

8 Que o livro da Torá, Lei, esteja sempre nos teus lábios: medita nele dia e noite, para que tenhas o cuidado de agir em conformidade com tudo que nele está escrito. Deste modo serás vitorioso em todas as tuas empreitadas e alcançarás bom êxito!

9 Ora, não te ordenei: Sê forte e corajoso? Não temas e não te apavores, porquanto *Yahweh*, o SENHOR teu Deus, está contigo por onde quer que andes!"

Josué prepara o povo para passar o Jordão

10 Então Josué orientou aos oficiais do povo:

11 "Passai pelo meio do acampamento e dai esta ordem ao povo: "Preparai vossas provisões! Daqui a três dias atravessareis o Jordão neste ponto, com o objetivo de entrardes e ocupardes a terra cuja posse o SENHOR vosso Deus vos concede!"

12 Entretanto, as tribos de Rúben, de Gade e à metade da tribo de Manassés, declarou Josué:

13 "Recordai-vos da palavra que vos ordenou Moisés, servo do SENHOR, dizendo: '*Yahweh* vosso Deus concede descanso e vos dá esta terra.

14 As vossas mulheres, as vossas crianças e os vossos rebanhos permanecerão na terra que Moisés vos deu aquém do Jordão; vós, no entanto, todos os homens

outro. Assim você será bem-sucedido em tudo que fizer.

8 Relembre continuamente os termos deste Livro da Lei. Medite nele dia e noite, para ter certeza de cumprir tudo que nele está escrito. Então você prosperará e terá sucesso em tudo que fizer.

9 Esta é minha ordem: Seja forte e corajoso! Não tenha medo nem desanime, pois o Senhor, seu Deus, estará com você por onde você andar".

A ordem de Josué a Israel

10 Então Josué ordenou aos oficiais do povo:

11 "Percorram o acampamento e digam ao povo que prepare os suprimentos, pois daqui a três dias vocês atravessarão o rio Jordão e tomarão posse da terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá".

12 Em seguida, Josué convocou as tribos de Rúben e Gade e a meia tribo de Manassés e disse:

13 "Lembrem-se do que Moisés, servo do Senhor, lhes ordenou: 'O Senhor, seu Deus, lhes concede um lugar de descanso e lhes dá esta terra'.

14 Suas esposas, seus filhos e seus animais ficarão na terra que Moisés designou para vocês a leste do Jordão. Mas seus guerreiros valentes, completamente

para a esquerda, para que você seja bem-sucedido por onde quer que andar.

8 Não deixe de falar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. Só então os seus caminhos prosperarão e você será bem-sucedido.

9 Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar".

Os Preparativos para a Conquista da Terra

10 Assim Josué ordenou aos oficiais do povo:

11 "Percorram o acampamento e ordenem ao povo que prepare as provisões. Daqui a três dias vocês atravessarão o Jordão neste ponto, para entrar e tomar posse da terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá".

12 Mas às tribos de Rúben, de Gade e à metade da tribo de Manassés Josué disse:

13 "Lembrem-se da ordem que Moisés, servo do Senhor, deu a vocês, quando o Senhor, o seu Deus, prometeu descanso e dar a vocês esta terra:

14 'As suas mulheres, os seus filhos e os seus rebanhos poderão ficar na terra que Moisés lhes deu a leste do Jordão, mas todos os homens de guerra, preparados

todos os valentes, passareis armados na frente de vossos irmãos e os ajudareis,

15 até que o SENHOR conceda descanso a vossos irmãos, como a vós outros, e eles também tomem posse da terra que o SENHOR, vosso Deus, lhes dá; então, tornareis à terra da vossa herança e possuireis a que vos deu Moisés, servo do SENHOR, deste lado do Jordão, para o nascente do sol.

16 Então, responderam a Josué, dizendo: Tudo quanto nos ordenaste faremos e aonde quer que nos enviares iremos.

17 Como em tudo obedecemos a Moisés, assim obedeceremos a ti; tão-somente seja o SENHOR, teu Deus, contigo, como foi com Moisés.

18 Todo homem que se rebelar contra as tuas ordens e não obedecer às tuas palavras em tudo quanto lhe ordenares será morto; tão-somente sê forte e corajoso.

Josué 2

Espias mandados a Jericó. Raabe

1 De Sitim enviou Josué, filho de Num, dois homens, secretamente, como espias, dizendo: Andai e observai a terra e Jericó. Foram, pois, e entraram na casa de uma mulher prostituta, cujo nome era Raabe, e pousaram ali.

irmãos, todos os valentes e valorosos, e ajudá-los-eis,

15 até que o Senhor dê descanso a vossos irmãos, como a vós, e eles também possuam a terra que o Senhor, vosso Deus, lhes dá; então, tornareis à terra da vossa herança e possuireis a que vos deu Moisés, o servo do Senhor, desta banda do Jordão, para o nascente do sol.

16 Então, responderam a Josué, dizendo: Tudo quanto nos ordenaste faremos e aonde quer que nos enviares iremos.

17 Como em tudo ouvimos a Moisés, assim te ouviremos a ti; tão somente que o Senhor, teu Deus, seja contigo, como foi com Moisés.

18 Todo homem que for rebelde à tua boca e não ouvir as tuas palavras em tudo quanto lhe mandares morrerá; tão somente esforça-te e tem bom ânimo.

Josué 2

Josué envia dois espias a Jericó

1 E enviou Josué, filho de Num, dois homens desde Sitim a espiar secretamente, dizendo: Andai e observai a terra e a Jericó. Foram, pois, e entraram na casa de uma mulher prostituta, cujo nome era Raabe, e dormiram ali.

capacitados para a guerra, passareis armados adiante dos vossos irmãos e os auxiliareis,

15 até que o SENHOR dê repouso aos vossos irmãos, como a vós, e igualmente eles tomem posse do território que *Yahweh* vosso Deus lhes concede. Então podereis retornar para a terra que vos pertence e tomareis posse dela, terra que vos deu Moisés, servo do SENHOR, aquém do Jordão, do lado do oriente!"

16 Diante disto, todos responderam em voz alta: "Tudo o que nos ordenaste, nós o faremos e, para onde quer que nos enviares, iremos.

17 Assim como em tudo obedecemos a Moisés, do mesmo modo obedeceremos a ti; basta que *Yahweh* teu Deus esteja contigo nos liderando, assim como esteve com Moisés.

18 Todo aquele que se rebelar contra as tuas orientações e não obedecer às tuas ordens, seja o que for que mandares, será morto. Tão somente sê forte e corajoso!

Josué 2

Josué envia dois espias a Jericó

1 Então Josué, filho de Num, enviou secretamente de Shitim, o vale das Acácias, dois espiões e lhes orientou: "Ide, examinai todo o território, especialmente Jericó!" Eles partiram, encontraram hospedagem na casa de uma prostituta

armados, atravessarão o Jordão à frente das outras tribos e as ajudarão.

15 Permaneçam com seus irmãos até que o Senhor conceda descanso a eles como concedeu a vocês, e até que eles também tomem posse da terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá. Só então vocês voltarão e se estabelecerão na terra a leste do Jordão, o lugar que Moisés, servo do Senhor, designou para que vocês tomassem posse".

16 Eles responderam a Josué: "Faremos tudo que você ordenar e iremos aonde nos enviar.

17 Obedeceremos a você como obedecemos em tudo a Moisés. Que o Senhor, seu Deus, esteja sempre com você, como esteve com Moisés.

18 Quem se rebelar contra as suas ordens e não obedecer às suas palavras será morto. Seja somente forte e corajoso!".

Josué 2

Raabe ajuda os espiões israelitas

1 Então, do acampamento em Sitim, Josué, filho de Num, enviou secretamente dois espiões, com a seguinte instrução: "Façam o reconhecimento da terra, especialmente dos arredores de Jericó". Os dois homens partiram e chegaram à casa de uma

para lutar, atravessarão à frente dos seus irmãos israelitas'. Vocês os ajudarão

15 até que o Senhor conceda um lugar de descanso para eles, como deu a vocês, e até que eles também tenham tomado posse da terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá. Depois disso vocês poderão voltar e ocupar a sua própria terra, que Moisés, servo do Senhor, deu a vocês a leste do Jordão, na direção do nascer do sol".

16 Então eles responderam a Josué: "Tudo o que você nos ordenar faremos e aonde quer que nos enviar iremos.

17 Assim como obedecemos totalmente a Moisés, também obedeceremos a você. Somente que o Senhor, o seu Deus, seja com você, como foi com Moisés.

18 Todo aquele que se rebelar contra as suas instruções e não obedecer às suas ordens, seja o que for que você lhe ordenar, será morto. Somente seja forte e corajoso!"

Josué 2

Raabe e os Espiões

1 Então Josué, filho de Num, enviou secretamente de Sitim dois espiões e lhes disse: "Vão examinar a terra, especialmente Jericó". Eles foram e entraram na casa de uma prostituta chamada Raabe, e ali passaram a noite.

chamada Raabe, e ali foram abrigados e passaram a noite.

prostituta chamada Raabe, e ali passaram a noite.

2 Então, se deu notícia ao rei de Jericó, dizendo: Eis que, esta noite, vieram aqui uns homens dos filhos de Israel para espiar a terra.

2 Então, deu-se notícia ao rei de Jericó, dizendo: Eis que esta noite vieram aqui uns homens dos filhos de Israel para espiar a terra.

2 Entretanto, o rei de Jericó foi prevenido: "Eis que alguns dos filhos de Israel chegaram aqui ao cair da tarde para espionar a terra!"

2A notícia chegou ao rei de Jericó: "Alguns israelitas vieram aqui esta noite para espionar a terra".

2Todavia, o rei de Jericó foi avisado: "Alguns israelitas vieram aqui esta noite para espionar a terra".

3 Mandou, pois, o rei de Jericó dizer a Raabe: Faze sair os homens que vieram a ti e entraram na tua casa, porque vieram espiar toda a terra.

3 Pelo que enviou o rei de Jericó a Raabe, dizendo: Tira fora os homens que vieram a ti e entraram na tua casa, porque vieram espiar toda a terra.

3 Então o rei de Jericó mandou dizer a Raabe: "Faze sair os homens que vieram a ti e que entraram na tua casa, porque vieram para espionar toda a terra."

3Então o rei de Jericó enviou a seguinte ordem a Raabe: "Traga para fora os homens que entraram em sua casa, pois vieram espionar toda a terra".

3Diante disso, o rei de Jericó enviou esta mensagem a Raabe: "Mande embora os homens que entraram em sua casa, pois vieram espionar a terra toda".

4 A mulher, porém, havia tomado e escondido os dois homens; e disse: É verdade que os dois homens vieram a mim, porém eu não sabia donde eram.

4 Porém aquela mulher tomou a ambos aqueles homens, e os escondeu, e disse: É verdade que vieram homens a mim, porém eu não sabia de onde eram.

4 Mas a mulher tomou os dois homens e os escondeu. E respondeu aos mensageiros do rei: "De fato, esses homens vieram a mim e eu não sabia de onde eram.

4Raabe havia escondido os dois homens, mas respondeu: "Sim, os homens estiveram aqui, mas eu não sabia de onde eram.

4Mas a mulher que tinha escondido os dois homens respondeu: "É verdade que os homens vieram a mim, mas eu não sabia de onde tinham vindo.

5 Havendo-se de fechar a porta, sendo já escuro, eles saíram; não sei para onde foram; ide após eles depressa, porque os alcançareis.

5 E aconteceu que, havendo-se de fechar a porta, sendo já escuro, aqueles homens saíram; não sei para onde aqueles homens se foram; ide após eles depressa, porque vós os alcançareis.

5 E, havendo de fechar-se a porta da cidade, ao anoitecer, esses homens saíram e não sei para onde foram. Persegui-os imediatamente e os alcançareis!"

5Foram embora da cidade ao anoitecer, quase na hora de fechar os portões. Não sei para onde foram. Se vocês os perseguirem, é provável que os alcancem".

5Ao anoitecer, na hora de fechar a porta da cidade, eles partiram. Não sei por onde foram. Corram atrás deles. Talvez os alcancem".

6 Ela, porém, os fizera subir ao eirado e os escondera entre as canas do linho que havia disposto em ordem no eirado.

6 Porém ela os tinha feito subir ao telhado e os tinha escondido entre as canas do linho, que pusera em ordem sobre o telhado.

6 Ela, no entanto, os havia conduzido para o terraço e os tinha escondido sob as canas de linho que havia disposto em ordem no terraço.

6Na verdade, ela havia levado os homens para o terraço e os escondido debaixo dos feixes de linho que tinha posto ali.

6Ela, porém, os tinha levado para o terraço e os tinha escondido sob os talos de linho que havia arrumado lá.

7 Foram-se aqueles homens após os espias pelo caminho que dá aos vaus do Jordão; e, havendo saído os que iam após eles, fechou-se a porta.

7 E foram-se aqueles homens após os espias, pelo caminho do Jordão, até aos vaus; e fechou-se a porta, havendo saído os que iam após eles.

7 E os emissários do rei saíram em perseguição deles até o lugar em que a estrada atravessa o rio Jordão.

7Os homens do rei procuraram os espiões pelo caminho que ia até a parte rasa do Jordão, onde se podia atravessar. Assim que eles saíram, os portões de Jericó foram fechados.

7Os perseguidores partiram atrás deles pelo caminho que vai para o lugar de passagem do Jordão. E, logo que saíram, a porta foi trancada.

8 Antes que os espias se deitassem, foi ela ter com eles ao eirado

8 E, antes que eles dormissem, ela subiu a eles sobre o telhado

8 Antes que os espiões fossem dormir, Raabe subiu ao terraço e rogou-lhes:

8Antes que os espiões fossem dormir, Raabe foi ao terraço falar com eles.

8Antes de os espiões se deitarem, Raabe subiu ao terraço

9 e lhes disse: Bem sei que o SENHOR vos deu esta terra, e que o pavor que infundis caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra estão desmaiados.

9 e disse aos homens: Bem sei que o Senhor vos deu esta terra, e que o pavor de vós caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra estão desmaiados diante de vós.

9 "Sei que *Yahweh* vos deu esta terra e caiu sobre nós o vosso terror, e todos os

9"Sei que o Senhor lhes deu esta terra", disse ela. "Estamos todos apavorados por sua causa. Todos os habitantes desta terra estão desesperados,

9e lhes disse: "Sei que o Senhor deu a vocês esta terra. Vocês nos causaram um medo terrível, e todos os habitantes desta terra estão apavorados por causa de vocês.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		habitantes destas terras estão tomados de pânico diante de vós.		
10 Porque temos ouvido que o SENHOR secou as águas do mar Vermelho diante de vós, quando saíeis do Egito; e também o que fizestes aos dois reis dos amorreus, Seom e Ogue, que estavam além do Jordão, os quais destruístes.	10 Porque temos ouvido que o Senhor secou as águas do mar Vermelho diante de vós, quando saíeis do Egito, e o que fizestes aos dois reis dos amorreus, a Seom e a Ogue, que estavam dalém do Jordão, os quais destruístes.	10 Porque temos ouvido como o SENHOR secou as águas do mar Vermelho diante de vós, quando saístes do Egito, e o que fizestes aos dois reis dos amorreus, do outro lado do Jordão, a Seom e a Ogue, que destruístes completamente.	10pois ouvimos que o Senhor secou as águas do mar Vermelho para que vocês passassem, quando saíram do Egito. E sabemos o que fizeram a leste do Jordão aos dois reis amorreus Ogue e Seom, cujos povos vocês destruíram completamente.	10Pois temos ouvido como o Senhor secou as águas do mar Vermelho perante vocês quando saíram do Egito, e o que vocês fizeram a leste do Jordão com Seom e Ogue, os dois reis amorreus que vocês aniquilaram.
11 Ouvindo isto, desmaiou-nos o coração, e em ninguém mais há ânimo algum, por causa da vossa presença; porque o SENHOR, vosso Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra.	11 Ouvindo isso, desmaiou o nosso coração, e em ninguém mais há ânimo algum, por causa da vossa presença; porque o Senhor, vosso Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra.	11 Ao ouvirmos isso nosso coração desfaleceu e não restou mais coragem nem ânimo em ninguém, por causa da vossa presença; porquanto *Yahweh*, o vosso Deus, é, de fato, Deus em cima nos mais altos céus e embaixo na terra.	11Não é à toa que estamos dominados pelo medo! Ninguém tem ânimo para lutar depois de ouvir coisas como essas, pois o Senhor, seu Deus, é Deus supremo em cima no céu e embaixo na terra.	11Quando soubemos disso, o povo desanimou-se completamente, e por causa de vocês todos perderam a coragem, pois o Senhor, o seu Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra.
12 Agora, pois, jurai-me, vos peço, pelo SENHOR que, assim como usei de misericórdia para convosco, também dela usareis para com a casa de meu pai; e que me dareis um sinal certo	12 Agora, pois, jurai-me, vos peço, pelo Senhor, pois que vos fiz beneficência, que vós também fareis beneficência à casa de meu pai, e dai-me um sinal certo,	12 Agora, pois, jurai-me em o Nome do SENHOR que, assim como eu tive misericórdia de vós, de igual modo tratareis com compaixão a casa de meu pai dando-me um sinal seguro	12“Agora, portanto, jurem-me pelo Senhor que, assim como os tratei com bondade, vocês serão bondosos comigo e com minha família. Deem-me alguma garantia de que,	12Jurem-me pelo Senhor que, assim como eu fui bondosa com vocês, vocês também serão bondosos com a minha família. Deem-me um sinal seguro
13 de que conservareis a vida a meu pai e a minha mãe, como também a meus irmãos e a minhas irmãs, com tudo o que têm, e de que livrareis a nossa vida da morte.	13de que dareis a vida a meu pai e a minha mãe, como também a meus irmãos e a minhas irmãs, com tudo o que têm, e de que livrareis as nossas vidas da morte.	13 de que preservareis a vida de meu pai e de minha mãe, de meus irmãos e irmãs e de todos os que lhes pertencem, e de que nos livrareis da morte por Israel!”	13quando Jericó for conquistada, vocês pouparão a minha vida e a vida de meu pai e minha mãe, e também a de meus irmãos e irmãs e de suas famílias.”	13de que pouparão a vida de meu pai e de minha mãe, de meus irmãos e de minhas irmãs, e de tudo o que lhes pertence. Livrem-nos da morte”.
14 Então, lhe disseram os homens: A nossa vida responderá pela vossa se não denunciardes esta nossa missão; e será, pois, que, dando-nos o SENHOR esta terra, usaremos contigo de misericórdia e de fidelidade.	14 Então, aqueles homens responderam-lhe: A nossa vida responderá pela vossa até ao ponto de morrer, se não denunciardes este nosso negócio; e será, pois, que, dando-nos o Senhor esta terra, usaremos contigo de beneficência e de fidelidade.	14 Diante deste apelo, responderam-lhe os espiões israelitas: “A nossa vida responderá pela vossa, se não denunciardes a nossa missão: e quando o SENHOR nos der a posse desta terra, usaremos de misericórdia e de lealdade para contigo!”	14Os homens responderam: “Oferecemos a própria vida como garantia de sua segurança. Se você não nos entregar, cumpriremos nossa promessa e trataremos vocês com bondade quando o Senhor nos der a terra”.	14“A nossa vida pela de vocês!”, os homens lhe garantiram. “Se você não contar o que estamos fazendo, nós a trataremos com bondade e fidelidade quando o Senhor nos der a terra.”
15 Ela, então, os fez descer por uma corda pela janela, porque a casa em que residia estava sobre o muro da cidade.	15 Ela, então, os fez descer por uma corda pela janela, porquanto a sua casa estava	15 Então ela os ajudou a descer por uma corda pela janela, pois a sua casa estava	15Então Raabe os ajudou a descer pela janela por uma corda, pois sua casa fazia parte do muro da cidade.	15Então Raabe os ajudou a descer pela janela com uma corda, pois a casa em que morava fazia parte do muro da cidade,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	sobre o muro da cidade, e ela morava sobre o muro.	construída na muralha, visto que morava ali.		
16 E disse-lhes: Ide-vos ao monte, para que, porventura, vos não encontrem os perseguidores; escondei-vos lá três dias, até que eles voltem; e, depois, tomareis o vosso caminho.	16 E disse-lhes: Ide-vos ao monte, para que, porventura, vos não encontrem os perseguidores; e escondei-vos lá três dias, até que voltem os perseguidores, e, depois, ide pelo vosso caminho.	16 E recomendou-lhes: “Ide para aquela montanha, a fim de que os vossos perseguidores não vos encontrem. Escondei-vos lá durante três dias, até que retornem aqueles que vos procuram, e depois segui o vosso caminho.”	16“Fujam para a região montanhosa”, disse ela. “Escondam-se ali por três dias. Quando os homens que estão à sua procura tiverem voltado, vocês poderão seguir seu caminho.”	16e lhes disse: “Vão para aquela montanha, para que os perseguidores não os encontrem. Escondam-se lá por três dias, até que eles voltem; depois poderão seguir o seu caminho”.
17 Disseram-lhe os homens: Desobrigados seremos deste teu juramento que nos fizeste jurar,	17 E disseram-lhe aqueles homens: Desobrigados seremos deste teu juramento que nos fizeste jurar,	17 E os espiões israelitas concluíram o acordo dizendo: “Estaremos livres do juramento que nos fizeste declarar	17Antes de partir, os homens disseram a Raabe: “Só estaremos obrigados pelo juramento que fizemos se você seguir nossas instruções.	17Os homens lhe disseram: “Estaremos livres do juramento que você nos levou a fazer
18 se, vindo nós à terra, não atares este cordão de fio de escarlata à janela por onde nos fizeste descer; e se não recolheres em casa contigo teu pai, e tua mãe, e teus irmãos, e a toda a família de teu pai.	18 se, vindo nós à terra, não atares este cordão de fio de escarlata à janela por onde nos fizeste descer; e se não recolheres em casa contigo a teu pai, e a tua mãe, e a teus irmãos, e a toda a família de teu pai.	18 se, quando de nossa chegada a esta terra, não tiveres atado este cordão de fio vermelho escarlate à janela pela qual nos fizeste descer e não reunires contigo, em tua casa, teu pai, tua mãe, teus irmãos e toda a família e servos de teu pai.	18Quando entrarmos na terra, deixe este cordão vermelho pendurado na janela por onde você nos ajudou a descer. Todos os membros de sua família — pai, mãe, irmãos e todos os seus parentes — devem estar dentro desta casa.	18se, quando entrarmos na terra, você não tiver amarrado este cordão vermelho na janela pela qual nos ajudou a descer e se não tiver trazido para a sua casa o seu pai e a sua mãe, os seus irmãos e toda a sua família.
19 Qualquer que sair para fora da porta da tua casa, o seu sangue lhe cairá sobre a cabeça, e nós seremos inocentes; mas o sangue de qualquer que estiver contigo em casa caia sobre a nossa cabeça, se alguém nele puser mão.	19 Será, pois, que qualquer que sair fora da porta da tua casa, o seu sangue será sobre a sua cabeça, e nós seremos sem culpa; mas qualquer que estiver contigo em casa, o seu sangue seja sobre a nossa cabeça, se nele se puser mão.	19 Qualquer pessoa que atravessar os portais da casa para fora, o seu sangue cairá sobre sua própria cabeça, e nós não teremos qualquer culpa sobre isso; mas o sangue, a vida, daquele que estiver contigo será de nossa responsabilidade e cairá sobre nossas cabeças, se alguém puser a mão sobre essa pessoa para feri-la.	19Se saírem na rua e forem mortos, não teremos culpa. Mas, se alguém fizer mal aos que estiverem dentro desta casa, assumiremos a responsabilidade por sua morte.	19Qualquer pessoa que sair da casa será responsável por sua própria morte; nós seremos inocentes. Mas seremos responsáveis pela morte de quem estiver na casa com você, caso alguém toque nessa pessoa.
20 Também, se tu denunciares esta nossa missão, seremos desobrigados do juramento que nos fizeste jurar.	20 Também, se tu denunciares esse nosso negócio, seremos desobrigados do teu juramento, que nos fizeste jurar.	20 Contudo, se denunciares esta nossa missão, estaremos livres do juramento que nos fizeste declarar solenemente!”	20E, se você falar a outros sobre nossa missão, estaremos livres do juramento que fizemos”.	20E, se você contar o que estamos fazendo, estaremos livres do juramento que você nos levou a fazer”.
21 E ela disse: Segundo as vossas palavras, assim seja. Então, os despediu; e eles se foram; e ela atou o cordão de escarlata à janela.	21 E ela disse: Conforme as vossas palavras, assim seja. Então, os despediu; e eles se foram; e ela atou o cordão de escarlata à janela.	21 Diante do que Raabe anuiu: “Que assim seja, de acordo com as vossas palavras!” Ela os despediu e eles partiram; e ela atou o cordão vermelho escarlate à janela.	21“Eu aceito suas condições”, respondeu ela, e despediu-se deles, deixando o cordão vermelho pendurado na janela.	21“Seja como vocês disseram”, respondeu Raabe. Assim ela os despediu, e eles partiram. Depois ela amarrou o cordão vermelho na janela.

22 Foram-se, pois, e chegaram ao monte, e ali ficaram três dias, até que voltaram os perseguidores; porque os perseguidores os procuraram por todo o caminho, porém não os acharam.

23 Assim, os dois homens voltaram, e desceram do monte, e passaram, e vieram a Josué, filho de Num, e lhe contaram tudo quanto lhes acontecera;

24 e disseram a Josué: Certamente, o SENHOR nos deu toda esta terra nas nossas mãos, e todos os seus moradores estão desmaiados diante de nós.

Josué 3

A passagem do Jordão

1 Levantou-se, pois, Josué de madrugada, e, tendo ele e todos os filhos de Israel partido de Sitim, vieram até ao Jordão e pousaram ali antes que passassem.

2 Sucedeu, ao fim de três dias, que os oficiais passaram pelo meio do arraial

3 e ordenaram ao povo, dizendo: Quando virdes a arca da Aliança do SENHOR, vosso Deus, e que os levitas sacerdotes a levam, partireis vós também do vosso lugar e a seguireis.

4 Contudo, haja a distância de cerca de dois mil côvados entre vós e ela. Não vos chegueis a ela, para que conheçais o caminho pelo qual haveis de ir, visto que, por tal caminho, nunca passastes antes.

22 Foram-se, pois, e chegaram ao monte, e ficaram ali três dias, até que voltaram os perseguidores; porque os perseguidores os buscaram por todo o caminho, porém não os acharam.

23 Assim, aqueles dois homens voltaram, e desceram do monte, e passaram, e vieram a Josué, filho de Num, e contaram-lhe tudo quanto lhes acontecera;

24 e disseram a Josué: Certamente o Senhor tem dado toda esta terra nas nossas mãos, pois até todos os moradores estão desmaiados diante de nós.

Josué 3

A passagem do Jordão

1 Levantou-se, pois, Josué de madrugada, e partiram de Sitim, e vieram até ao Jordão, ele e todos os filhos de Israel, e pousaram ali antes que passassem.

2 E sucedeu, ao fim de três dias, que os príncipes passaram pelo meio do arraial

3 e ordenaram ao povo, dizendo: Quando virdes a arca do concerto do Senhor, vosso Deus, e que os sacerdotes levitas a levam, parti vós também do vosso lugar e segui-a.

4 Haja, contudo, distância entre vós e ela, como da medida de dois mil côvados; e não vos chegueis a ela, para que saibais o caminho pelo qual haveis de ir; porquanto por este caminho nunca passastes antes.

22 Partiram, pois, os israelitas e se dirigiram à montanha e lá permaneceram três dias, até o regresso dos perseguidores, que os buscavam por todos os caminhos e não os encontraram.

23 Então os dois homens desceram da montanha, atravessaram o Jordão e chegaram a Josué, filho de Num, a quem prestaram completo relatório sobre tudo o que havia acontecido.

24 Disseram a Josué: "Realmente *Yahweh* nos coloca toda a terra em nossas mãos; e os seus habitantes estão apavorados diante do povo de Israel!"

Josué 3

A passagem do Jordão

1 Josué e todo o povo de Israel se levantaram de madrugada, deixaram o acampamento do vale Abel-Shitim, das Acácias, nas campinas de Moabe, e se dirigiram até o rio Jordão. Antes de atravessarem o rio, eles acamparam ali.

2 Ao fim de três dias, os líderes percorreram o acampamento,

3 e ordenaram ao povo em alta voz: "Quando virdes a Arca da Aliança do SENHOR vosso Deus sendo carregada pelos sacerdotes levitas, vós igualmente saireis das vossas posições e a seguireis,

4 a fim de conhecerdes o caminho que haveis de seguir, pois nunca passastes por este caminho. Conservai, contudo, entre vós e a Arca, a distância aproximada de

22 Os espiões subiram até a região montanhosa e ali ficaram por três dias. Seus perseguidores os procuraram por todo o caminho, mas não os encontraram e voltaram.

23 Então os dois espiões desceram da região montanhosa, atravessaram o Jordão e relataram a Josué, filho de Num, tudo que lhes havia acontecido.

24 "Certamente o Senhor nos deu toda a terra", disseram eles. "Todos os seus habitantes estão desesperados por nossa causa."

Josué 3

Israel atravessa o Jordão

1 No dia seguinte, logo cedo, Josué e todos os israelitas partiram de Sitim e chegaram às margens do Jordão, onde acamparam antes de atravessar o rio.

2 Três dias depois, os oficiais percorreram o acampamento

3 e deram a seguinte ordem ao povo: "Quando virem a arca da aliança do Senhor, seu Deus, sendo carregada pelos sacerdotes levitas, saiam de suas posições e sigam a arca.

4 Tenham o cuidado de ficar cerca de um quilômetro atrás dela. Não se aproximem demais! Assim vocês saberão por onde ir, pois nunca passaram por este caminho".

22 Quando partiram, foram para a montanha e ali ficaram três dias, até que os seus perseguidores regressassem. Estes os procuraram ao longo de todo o caminho e não os acharam.

23 Por fim os dois homens voltaram; desceram a montanha, atravessaram o rio e chegaram a Josué, filho de Num, e lhe contaram tudo o que lhes havia acontecido.

24 E disseram a Josué: "Sem dúvida o Senhor entregou a terra toda em nossas mãos; todos estão apavorados por nossa causa".

Josué 3

A Travessia do Jordão

1 De manhã bem cedo Josué e todos os israelitas partiram de Sitim e foram para o Jordão, onde acamparam antes de atravessar o rio.

2 Três dias depois, os oficiais percorreram o acampamento

3 e deram esta ordem ao povo: "Quando virem a arca da aliança do Senhor, o seu Deus, e os sacerdotes levitas carregando a arca, saiam das suas posições e sigam-na.

4 Mas mantenham a distância de cerca de novecentos metros entre vocês e a arca; não se aproximem! Desse modo saberão que caminho seguir, pois vocês nunca passaram por lá".

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		novecentos metros; cuides para não vos aproximar dela!”		
5 Disse Josué ao povo: Santificai-vos, porque amanhã o SENHOR fará maravilhas no meio de vós.	5 Disse Josué também ao povo: Santificai-vos, porque amanhã fará o Senhor maravilhas no meio de vós.	5 Josué orientou o povo: “Santificai-vos, porque amanhã o SENHOR fará maravilhas no meio de vós!”	5Então Josué disse ao povo: “Purifiquem-se, pois amanhã o Senhor fará grandes maravilhas entre vocês!”.	5Josué ordenou ao povo: “Santifiquem-se, pois amanhã o Senhor fará maravilhas entre vocês”.
6 E também falou aos sacerdotes, dizendo: Levantai a arca da Aliança e passai adiante do povo. Levantaram, pois, a arca da Aliança e foram andando adiante do povo.	6 E falou Josué aos sacerdotes, dizendo: Levantai a arca do concerto e passai adiante deste povo. Levantaram, pois, a arca do concerto e foram andando adiante do povo.	6 Depois Josué solicitou aos sacerdotes: “Levantai a Arca da Aliança e passai adiante do povo!” Em seguida eles ergueram a Arca da Aliança e partiram adiante do povo.	6Pela manhã, Josué disse aos sacerdotes: “Levantem a arca da aliança e conduzam o povo para o outro lado do rio”. Eles levantaram a arca da aliança e foram à frente do povo.	6E disse aos sacerdotes: “Levantem a arca da aliança e passem à frente do povo”. Eles a levantaram e foram na frente.
7 Então, disse o SENHOR a Josué: Hoje, começarei a engrandecer-te perante os olhos de todo o Israel, para que saibam que, como fui com Moisés, assim serei contigo.	7 E o Senhor disse a Josué: Este dia começarei a engrandecer-te perante os olhos de todo o Israel, para que saibam que assim como fui com Moisés assim serei contigo.	7 Então *Yahweh* falou a Josué: “Hoje começarei a exaltar-te diante dos olhos de todo o povo de Israel, para que reconheçam que assim como estive com Moisés estarei contigo.	7O Senhor disse a Josué: “Hoje começarei a fazer de você um grande líder aos olhos de todo o Israel. Eles saberão que estou com você, assim como estive com Moisés.	7E o Senhor disse a Josué: “Hoje começarei a exaltá-lo à vista de todo o Israel, para que saibam que estarei com você como estive com Moisés.
8 Tu, pois, ordenarás aos sacerdotes que levam a arca da Aliança, dizendo: Ao chegardes à borda das águas do Jordão, parareis aí.	8 Tu, pois, ordenarás aos sacerdotes que levam a arca do concerto, dizendo: Quando vierdes até à borda das águas do Jordão, parareis no Jordão.	8 E tu ordenarás aos sacerdotes que transportam a Arca da Aliança, dizendo: ‘Quando chegardes às margens das águas do Jordão, parareis junto ao próprio Jordão.”	8Dê a seguinte ordem aos sacerdotes que carregam a arca da aliança: ‘Quando chegarem junto às margens do Jordão, parem exatamente ali’”.	8Portanto, você é quem dará a seguinte ordem aos sacerdotes que carregam a arca da aliança: Quando chegarem às margens das águas do Jordão, parem junto ao rio”.
9 Então, disse Josué aos filhos de Israel: Chegai-vos para cá e ouvi as palavras do SENHOR, vosso Deus.	9 Então, disse Josué aos filhos de Israel: Chegai-vos para cá e ouvi as palavras do Senhor, vosso Deus.	9 Disse então Josué aos israelitas: “Aproximai-vos e ouvi as palavras de *Yahweh* vosso Deus!”	9Então Josué disse aos israelitas: “Aproximem-se e ouçam o que diz o Senhor, seu Deus.	9Então Josué disse aos israelitas: “Venham ouvir as palavras do Senhor, o seu Deus.
10 Disse mais Josué: Nisto conhecereis que o Deus vivo está no meio de vós e que de todo lançará de diante de vós os cananeus, os heteus, os heveus, os ferezeus, os girgaseus, os amorreus e os jebuseus.	10 Disse mais Josué: Nisto conhecereis que o Deus vivo está no meio de vós e que de todo lançará de diante de vós os cananeus, e os heteus, e os heveus, e os ferezeus, e os girgaseus, e os amorreus, e os jebuseus.	10 E completou: “Nisto reconhecereis que o Deus vivo está no meio de vós e que certamente expulsará da vossa presença os cananeus, os hititas, os heveus, os ferezeus, os girgaseus, os amorreus e os jebuseus.	10Hoje vocês saberão que o Deus vivo está entre vocês. Ele certamente expulsará os cananeus, os hititas, os heveus, os ferezeus, os girgaseus, os amorreus e os jebuseus de diante de vocês.	10Assim saberão que o Deus vivo está no meio de vocês e que certamente expulsará de diante de vocês os cananeus, os hititas, os heveus, os ferezeus, os girgaseus, os amorreus e os jebuseus.
11 Eis que a arca da Aliança do SENHOR de toda a terra passa o Jordão diante de vós.	11 Eis que a arca do concerto do Senhor de toda a terra passa o Jordão diante de vós.	11 Eis que a Arca da Aliança do Soberano de toda a terra vai atravessar o Jordão à vossa frente!	11Vejam, a arca da aliança, que pertence ao Soberano de toda a terra, os conduzirá para o outro lado do Jordão!	11Vejam, a arca da aliança do Soberano de toda a terra atravessará o Jordão à frente de vocês.

12 Tomai, pois, agora, doze homens das tribos de Israel, um de cada tribo;

13 porque há de acontecer que, assim que as plantas dos pés dos sacerdotes que levam a arca do SENHOR, o SENHOR de toda a terra, pousem nas águas do Jordão, serão elas cortadas, a saber, as que vêm de cima, e se amontoarão.

14 Tendo partido o povo das suas tendas, para passar o Jordão, levando os sacerdotes a arca da Aliança diante do povo;

15 e, quando os que levavam a arca chegaram até ao Jordão, e os seus pés se molharam na borda das águas (porque o Jordão transbordava sobre todas as suas ribanceiras, todos os dias da sega),

16 pararam-se as águas que vinham de cima; levantaram-se num montão, mui longe da cidade de Adã, que fica ao lado de Sartã; e as que desciam ao mar da Arabá, que é o mar Salgado, foram de todo cortadas; então, passou o povo defronte de Jericó.

17 Porém os sacerdotes que levavam a arca da Aliança do SENHOR pararam firmes no meio do Jordão, e todo o Israel passou a pé enxuto, atravessando o Jordão.

12 Tomai, pois, agora, doze homens das tribos de Israel, de cada tribo um homem;

13 porque há de acontecer que, assim que as plantas dos pés dos sacerdotes que levam a arca do Senhor, o Senhor de toda a terra, repousem nas águas do Jordão, se separarão as águas do Jordão, e as águas que de cima descem pararão num montão.

14 E aconteceu que, partindo o povo das suas tendas, para passar o Jordão, levavam os sacerdotes a arca do concerto diante do povo.

15 E, quando os que levavam a arca chegaram até ao Jordão, e os pés dos sacerdotes que levavam a arca se molharam na borda das águas (porque o Jordão transbordava sobre todas as suas ribanceiras, todos os dias da sega),

16 pararam-se as águas que vinham de cima; levantaram-se num montão, mui longe da cidade de Adã, que está da banda de Sartã; e as que desciam ao mar das Campinas, que é o mar Salgado, faltavam de todo e separaram-se; então, passou o povo defronte de Jericó.

17 Porém os sacerdotes que levavam a arca do concerto do Senhor pararam firmes em seco no meio do Jordão; e todo o Israel passou em seco, até que todo o povo acabou de passar o Jordão.

12 Agora, pois, tomai doze homens das tribos de Israel, um homem de cada tribo.

13 E quando as plantas dos pés dos sacerdotes que transportaram a Arca de *Yahweh*, o Soberano de toda a terra, pousarem nas águas do Jordão, as águas do Jordão serão cortadas, a correnteza será represada, e as águas formarão uma espécie de muralha d'água!"

14 Ora, quando o povo deixou suas tendas para atravessar o Jordão, os sacerdotes que levavam a Arca da Aliança estavam à frente do povo.

15 Assim que os transportadores da Arca chegaram ao Jordão e que os pés dos sacerdotes que transportavam a Arca se molharam nas bordas das águas, pois o Jordão transborda pelas margens durante toda a época da colheita,

16 as águas que vinham de cima, em forte correnteza, pararam e formaram uma muralha d'água a grande distância dali, perto de uma cidade chamada Adã, nas proximidades de Zuretã; e as águas que desciam para o mar da Arabá, o mar Morto, escoaram totalmente. E assim o povo atravessou o rio em frente de Jericó.

17 Os sacerdotes que carregavam a Arca da Aliança de *Yahweh* ficaram parados sobre a terra seca no meio do Jordão, enquanto todo o Israel passava pelo seco, até que toda a nação o atravessou pisando no solo da nova terra.

12Escolham agora doze homens das tribos de Israel, um de cada tribo.

13Os sacerdotes levarão a arca do Senhor, o Soberano de toda a terra. Assim que seus pés tocarem as águas do Jordão, a correnteza será interrompida rio acima, e as águas se levantarão como um muro".

14O povo deixou o acampamento para atravessar o Jordão, e os sacerdotes que levavam a arca da aliança foram à frente deles.

15Era a estação da colheita, e o Jordão transbordava sobre as margens. Assim que os sacerdotes que levavam a arca puseram os pés na água junto às margens do rio,

16a correnteza acima daquele ponto foi interrompida e começou a se acumular a uma grande distância de lá, perto da cidade chamada Adam, nos arredores de Zaretã. E a água abaixo daquele ponto correu para o mar Morto, até o leito do rio secar. Então todo o povo atravessou em frente da cidade de Jericó.

17Os sacerdotes que levavam a arca da aliança do Senhor ficaram parados no meio do leito do rio, em terra seca, enquanto o povo passava. Esperaram ali até que todo o Israel tivesse atravessado o Jordão em terra seca.

12Agora, escolham doze israelitas, um de cada tribo.

13Quando os sacerdotes que carregam a arca do Senhor, o Soberano de toda a terra, puserem os pés no Jordão, a correnteza será represada e as águas formarão uma muralha".

14Quando, pois, o povo desmontou o acampamento para atravessar o Jordão, os sacerdotes que carregavam a arca da aliança foram adiante.

15(O Jordão transborda em ambas as margens na época da colheita.) Assim que os sacerdotes que carregavam a arca da aliança chegaram ao Jordão e seus pés tocaram as águas,

16a correnteza que descia parou de correr e formou uma muralha a grande distância, perto de uma cidade chamada Adã, nas proximidades de Zaretã; e as águas que desciam para o mar da Arabá, o mar Salgado, escoaram totalmente. E assim o povo atravessou o rio em frente de Jericó.

17Os sacerdotes que carregavam a arca da aliança do Senhor ficaram parados em terra seca no meio do Jordão, enquanto todo o Israel passava, até que toda a nação o atravessou pisando em terra seca.

Josué 4

As doze pedras tiradas do meio do Jordão

1 Tendo, pois, todo o povo passado o Jordão, falou o SENHOR a Josué, dizendo:

2 Tomai do povo doze homens, um de cada tribo,

3 e ordenai-lhes, dizendo: Daqui do meio do Jordão, do lugar onde, parados, pousaram os sacerdotes os pés, tomai doze pedras; e levai-as convosco e depositai-as no alojamento em que haveis de passar esta noite.

4 Chamou, pois, Josué os doze homens que escolhera dos filhos de Israel,

5 um de cada tribo, e disse-lhes: Passai adiante da arca do SENHOR, vosso Deus, ao meio do Jordão; e cada um levante sobre o ombro uma pedra, segundo o número das tribos dos filhos de Israel,

6 para que isto seja por sinal entre vós; e, quando vossos filhos, no futuro, perguntarem, dizendo: Que vos significam estas pedras?,

7 então, lhes direis que as águas do Jordão foram cortadas diante da arca da Aliança do SENHOR; em passando ela, foram as águas do Jordão cortadas. Estas pedras serão, para sempre, por memorial aos filhos de Israel.

8 Fizeram, pois, os filhos de Israel como Josué ordenara, e levantaram doze pedras

Josué 4

As doze pedras tiradas do meio do Jordão

1 Sucedeu, pois, que, acabando todo o povo de passar o Jordão, falou o Senhor a Josué, dizendo:

2 Tomai do povo doze homens, de cada tribo um homem,

3 e mandai-lhes, dizendo: Tomai daqui, do meio do Jordão, do lugar do assento dos pés dos sacerdotes, doze pedras; e levai-as convosco à outra banda e depositai-as no alojamento em que haveis de passar esta noite.

4 Chamou, pois, Josué os doze homens que escolhera dos filhos de Israel, de cada tribo um homem,

5 e disse-lhes: Passai diante da arca do Senhor, vosso Deus, ao meio do Jordão; e levante cada um uma pedra sobre o seu ombro, segundo o número das tribos dos filhos de Israel,

6 para que isto seja por sinal entre vós; e, quando vossos filhos no futuro perguntarem, dizendo: Que vos significam estas pedras?,

7 então, lhes direis que as águas do Jordão se separaram diante da arca do concerto do Senhor; passando ela pelo Jordão, separaram-se as águas do Jordão; assim que estas pedras serão para sempre por memorial aos filhos de Israel.

8 Fizeram, pois, os filhos de Israel como Josué tinha ordenado, e levantaram doze

Josué 4

As doze pedras tiradas do meio do Jordão

1 Quando todo o povo acabou de atravessar o Jordão, *Yahweh* voltou a falar com Josué e lhe ordenou:

2 "Escolhei doze homens dentre o povo, um homem de cada tribo,

3 e ordenai-lhes: 'Tomai daqui do meio do Jordão, do lugar onde os sacerdotes se detiveram e pousaram os seus pés, doze pedras e carregai-as convosco e depositai-as no lugar onde acampareis esta noite!'"

4 Josué convocou os doze homens que escolhera dentre os filhos de Israel, um representante de cada tribo,

5 e lhes ordenou: "Passai adiante da Arca de *Yahweh*, vosso Deus, até o meio do Jordão; e cada um levante sobre o ombro uma pedra, de acordo com o número de tribos dos israelitas,

6 para que seja um sinal no meio de vós. Quando amanhã vossos filhos vos perguntarem: 'Que significam para vós estas pedras?',

7 então lhes testemunhareis: 'É que as águas do Jordão dividiram-se diante da Arca da Aliança de *Yahweh*; à sua passagem cindiram-se as águas do Jordão. Estas pedras serão, para sempre, um memorial para os filhos de Israel'".

8 E os israelitas fizeram tudo como Josué ordenara: tomaram doze pedras do meio

Josué 4

Os monumentos da travessia do Jordão

1 Quando todo o povo havia atravessado o Jordão, o Senhor disse a Josué:

2 "Escolha doze homens, um de cada tribo,

3 e dê a eles as seguintes ordens: 'Peguem doze pedras do local onde os sacerdotes estão parados no meio do rio. Levem as pedras com vocês e amontoem-nas no lugar onde vão acampar esta noite'".

4 Então Josué convocou os doze homens que havia escolhido, um de cada tribo de Israel,

5 e lhes disse: 'Vão até o meio do Jordão, à frente da arca do Senhor, seu Deus. Cada um de vocês pegue uma pedra e carregue-a sobre o ombro; serão doze pedras no total, uma para cada tribo de Israel.

6 Elas serão um monumento entre vocês. No futuro, seus filhos perguntarão: 'O que significam estas pedras?',

7 e vocês dirão: 'Elas servem para nos lembrar que o rio Jordão parou de correr quando a arca da aliança do Senhor passou por ele'. Essas pedras serão uma recordação no meio dos israelitas para sempre".

8 Assim, os israelitas fizeram como Josué havia ordenado. Pegaram doze pedras do

Josué 4

O Memorial das Doze Pedras

1 Quando toda a nação terminou de atravessar o Jordão, o Senhor disse a Josué:

2 "Escolha doze homens dentre o povo, um de cada tribo,

3 e mande que apanhem doze pedras do meio do Jordão, do lugar onde os sacerdotes ficaram parados. Levem-nas com vocês para o local onde forem passar a noite".

4 Josué convocou os doze homens que escolhera dentre os israelitas, um de cada tribo,

5 e lhes disse: "Passem adiante da arca do Senhor, o seu Deus, até o meio do Jordão. Ponha cada um de vocês uma pedra nos ombros, conforme o número das tribos dos israelitas.

6 Elas servirão de sinal para vocês. No futuro, quando os seus filhos perguntarem: 'Que significam essas pedras?',

7 respondam que as águas do Jordão foram interrompidas diante da arca da aliança do Senhor. Quando a arca atravessou o Jordão, as águas foram interrompidas. Essas pedras serão um memorial perpétuo para o povo de Israel".

8 Os israelitas fizeram como Josué lhes havia ordenado. Apanharam doze pedras

do meio do Jordão, como o SENHOR tinha dito a Josué, segundo o número das tribos dos filhos de Israel, e levaram-nas consigo ao alojamento, e as depositaram ali.

9 Levantou Josué também doze pedras no meio do Jordão, no lugar em que, parados, pousaram os pés os sacerdotes que levavam a arca da Aliança; e ali estão até ao dia de hoje.

10 Porque os sacerdotes que levavam a arca haviam parado no meio do Jordão, em pé, até que se cumpriu tudo quanto o SENHOR, por intermédio de Moisés, ordenara a Josué falasse ao povo; e o povo se apressou e passou.

11 Tendo passado todo o povo, então, passou a arca do SENHOR, e os sacerdotes, à vista de todo o povo.

12 Passaram os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés, armados, na frente dos filhos de Israel, como Moisés lhes tinha dito;

13 uns quarenta mil homens de guerra armados passaram diante do SENHOR para a batalha, às campinas de Jericó.

14 Naquele dia, o SENHOR engrandeceu a Josué na presença de todo o Israel; e respeitaram-no todos os dias da sua vida, como haviam respeitado a Moisés.

pedras do meio do Jordão, como o Senhor dissera a Josué, segundo o número das tribos dos filhos de Israel, e levaram-nas consigo ao alojamento, e as depositaram ali.

9 Levantou Josué também doze pedras no meio do Jordão, no lugar do assento dos pés dos sacerdotes que levavam a arca do concerto; e ali estão até ao dia de hoje.

10 Pararam, pois, os sacerdotes que levavam a arca no meio do Jordão, em pé, até que se cumpriu tudo quanto o Senhor a Josué mandara dizer ao povo, conforme tudo quanto Moisés tinha ordenado a Josué; e apressou-se o povo e passou.

11 E sucedeu que, assim que todo o povo acabou de passar, então, passou a arca do Senhor, e os sacerdotes, à vista do povo.

12 E passaram os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés, armados, na frente dos filhos de Israel, como Moisés lhes tinha dito;

13 uns quarenta mil homens de guerra armados passaram diante do Senhor para batalha, às campinas de Jericó.

14 Naquele dia, o Senhor engrandeceu a Josué diante dos olhos de todo o Israel; e temeram-no, como haviam temido a Moisés, todos os dias da sua vida.

do Jordão, segundo o número das tribos dos filhos de Israel, como *Yahweh* havia orientado a Josué, e as transportaram ao acampamento e ali as depositaram.

9 E Josué erigiu também doze pedras no meio do Jordão, exatamente no lugar onde os sacerdotes que transportavam a Arca da Aliança firmaram seus pés; e elas continuam lá até os dias de hoje.

10 Os sacerdotes que carregavam a Arca permaneceram em pé no meio do Jordão, até que se cumpriu tudo o que o SENHOR havia ordenado a Josué dizer ao povo – segundo tudo quanto Moisés havia orientado a Josué – e o povo apressou-se a atravessar.

11 Quando todo o povo terminou a travessia, a Arca de *Yahweh* e os sacerdotes passaram à frente do povo.

12 Os homens das tribos de Rúben, de Gade e da metade da tribo de Manassés atravessaram preparados para a guerra, à frente dos israelitas; tudo de acordo com o que Moisés havia deixado orientado.

13 Cerca de quarenta mil homens preparados para as batalhas marcharam diante do SENHOR, rumo à planície de Jericó.

14 Naquele dia o SENHOR enalteceu Josué à vista de todo o povo de Israel; e eles o respeitaram durante toda a sua vida, como tinham respeitado Moisés.

meio do Jordão, uma para cada tribo, exatamente como o Senhor tinha dito a Josué. Levaram as pedras ao lugar onde acamparam aquela noite e as deixaram ali.

9Josué também ergueu um monumento com doze pedras no meio do Jordão, no lugar onde haviam parado os sacerdotes que levavam a arca da aliança. Essas pedras estão lá até hoje.

10Os sacerdotes que levavam a arca ficaram parados no meio do rio até que fossem cumpridas todas as ordens do Senhor transmitidas a Josué por Moisés. E o povo se apressou em atravessar o leito do rio.

11Quando todos chegaram ao outro lado, os sacerdotes atravessaram com a arca do Senhor, enquanto o povo observava.

12Os guerreiros das tribos de Rúben e Gade e da meia tribo de Manassés atravessaram à frente dos israelitas, armados conforme Moisés havia instruído.

13Esses homens, cerca de quarenta mil, estavam armados para a guerra, e o Senhor ia com eles enquanto avançavam para a planície de Jericó.

14Naquele dia, o Senhor fez de Josué um grande líder aos olhos de todo o Israel, e eles o respeitaram enquanto ele viveu, como haviam respeitado Moisés.

do meio do Jordão, conforme o número das tribos de Israel, como o Senhor tinha ordenado a Josué; e as levaram ao acampamento, onde as deixaram.

9Josué ergueu também doze pedras no meio do Jordão, no local onde os sacerdotes que carregavam a arca da aliança tinham ficado. E elas estão lá até hoje.

10Os sacerdotes que carregavam a arca permaneceram em pé no meio do Jordão até que o povo fez tudo o que o Senhor ordenara a Josué, por meio de Moisés. E o povo atravessou apressadamente.

11Quando todos tinham acabado de atravessar, a arca do Senhor e os sacerdotes passaram para o outro lado, diante do povo.

12Os homens das tribos de Rúben, de Gade e da metade da tribo de Manassés atravessaram preparados para lutar, à frente dos israelitas, como Moisés os tinha orientado.

13Cerca de quarenta mil homens preparados para a guerra passaram perante o Senhor, rumo à planície de Jericó.

14Naquele dia o Senhor exaltou Josué à vista de todo o Israel; e eles o respeitaram enquanto viveu, como tinham respeitado Moisés.

15 Disse, pois, o SENHOR a Josué:

16 Dá ordem aos sacerdotes que levam a arca do Testemunho que subam do Jordão.

17 Então, ordenou Josué aos sacerdotes, dizendo: Subi do Jordão.

18 Ao subirem do meio do Jordão os sacerdotes que levavam a arca da Aliança do SENHOR, e assim que as plantas dos seus pés se puseram na terra seca, as águas do Jordão se tornaram ao seu lugar e corriam, como dantes, sobre todas as suas ribanceiras.

19 Subiu, pois, do Jordão o povo no dia dez do primeiro mês; e acamparam-se em Gilgal, do lado oriental de Jericó.

20 As doze pedras que tiraram do Jordão, levantou-as Josué em coluna em Gilgal.

21 E disse aos filhos de Israel: Quando, no futuro, vossos filhos perguntarem a seus pais, dizendo: Que significam estas pedras?,

22 fareis saber a vossos filhos, dizendo: Israel passou em seco este Jordão.

23 Porque o SENHOR, vosso Deus, fez secar as águas do Jordão diante de vós, até que passásseis, como o SENHOR, vosso Deus, fez ao mar Vermelho, ao qual secou perante nós, até que passamos.

15 Falou, pois, o Senhor a Josué, dizendo:

16 Dá ordem aos sacerdotes que levam a arca do Testemunho que subam do Jordão.

17 E deu Josué ordem aos sacerdotes, dizendo: Subi do Jordão.

18 E aconteceu que, como os sacerdotes que levavam a arca do concerto do Senhor subiram do meio do Jordão, e as plantas dos pés dos sacerdotes se puseram em seco, as águas do Jordão se tornaram ao seu lugar e corriam, como antes, sobre todas as suas ribanceiras.

19 Subiu, pois, o povo do Jordão no dia dez do mês primeiro; e alojaram-se em Gilgal, da banda oriental de Jericó.

20 E as doze pedras que tinham tomado do Jordão levantou Josué em Gilgal.

21 E falou aos filhos de Israel, dizendo: Quando no futuro vossos filhos perguntarem a seus pais, dizendo: Que significam estas pedras?,

22 fareis saber a vossos filhos, dizendo: Israel passou em seco este Jordão.

23 Porque o Senhor, vosso Deus, fez secar as águas do Jordão diante de vós, até que passásseis, como o Senhor, vosso Deus, fez ao mar Vermelho, que fez secar perante nós, até que passamos.

15 Então *Yahweh* falou a Josué:

16 "Ordena aos sacerdotes que transportam a Arca do Testemunho, as tábuas da Aliança, que podem se retirar do Jordão!"

17 E prontamente Josué lhes ordenou que também saíssem de lá.

18 Assim que os sacerdotes que carregavam a Arca da Aliança do SENHOR deixaram o Jordão, no exato momento em que seus pés tocaram o solo seco da nova terra, as águas do Jordão foram liberadas e retornaram ao seu curso normal, cobrindo como antes as margens de ambos os lados do rio.

19 O povo subiu do Jordão no décimo dia do primeiro mês do ano e montou seu acampamento em Guilgal, no extremo leste de Jericó.

20 E aquelas doze pedras que tiraram do Jordão, Josué as erigiu em Guilgal.

21 Orientou ele aos israelitas: "Quando, no futuro, vossos filhos indagarem a seus pais: 'Que significam estas pedras?',

22 explicareis a vossos filhos: 'Israel atravessou este Jordão em terra seca,

23 pois *Yahweh* vosso Deus fez secar as águas do Jordão diante de vós, até que passásseis, assim como o SENHOR vosso Deus havia feito com o mar Vermelho,

15O Senhor disse a Josué:

16"Ordene aos sacerdotes que levam a arca da aliança que saiam do meio do rio".

17Então Josué ordenou: "Saiam do meio do rio!".

18Assim que os sacerdotes que levavam a arca da aliança do Senhor saíram do leito do rio e pisaram em terra seca, a água do Jordão voltou a fluir e transbordou sobre as margens como antes.

19O povo atravessou o Jordão no décimo dia do primeiro mês e acampou em Gilgal, a leste de Jericó.

20Foi ali, em Gilgal, que Josué ergueu o monumento com as doze pedras tiradas do Jordão.

21Então Josué disse aos israelitas: "No futuro, seus filhos perguntarão: 'O que significam estas pedras?',

22e vocês dirão: 'Aqui o povo de Israel atravessou o Jordão a pés enxutos'.

23Pois o Senhor, seu Deus, secou o rio diante de seus olhos e o manteve seco até todos vocês atravessarem, como fez com o mar Vermelho quando o secou até que todos nós tivéssemos atravessado.

15Então o Senhor disse a Josué:

16"Ordene aos sacerdotes que carregam a arca da aliança que saiam do Jordão".

17E Josué lhes ordenou que saíssem.

18Quando os sacerdotes que carregavam a arca da aliança do Senhor saíram do Jordão, mal tinham posto os pés em terra seca, as águas do Jordão voltaram ao seu lugar e cobriram como antes as suas margens.

19No décimo dia do primeiro mês o povo subiu do Jordão e acampou em Gilgal, na fronteira leste de Jericó.

20E em Gilgal Josué ergueu as doze pedras tiradas do Jordão.

21Disse ele aos israelitas: "No futuro, quando os filhos perguntarem aos seus pais: 'Que significam essas pedras?',

22expliquem a eles: Aqui Israel atravessou o Jordão em terra seca.

23Pois o Senhor, o seu Deus, secou o Jordão perante vocês até que o tivessem atravessado. O Senhor, o seu Deus, fez com o Jordão como fizera com o mar

24 Para que todos os povos da terra conheçam que a mão do SENHOR é forte, a fim de que temais ao SENHOR, vosso Deus, todos os dias.

Josué 5

A circuncisão dos filhos de Israel

1 Sucedeu que, ouvindo todos os reis dos amorreus que habitavam deste lado do Jordão, ao ocidente, e todos os reis dos cananeus que estavam ao pé do mar que o SENHOR tinha secado as águas do Jordão, de diante dos filhos de Israel, até que passamos, desmaiou-se-lhes o coração, e não houve mais alento neles, por causa dos filhos de Israel.

2 Naquele tempo, disse o SENHOR a Josué: Faze facas de pederneira e passa, de novo, a circuncidar os filhos de Israel.

3 Então, Josué fez para si facas de pederneira e circuncidou os filhos de Israel em Gibeate-Haralote.

4 Foi esta a razão por que Josué os circuncidou: todo o povo que tinha saído do Egito, os homens, todos os homens de guerra, eram já mortos no deserto, pelo caminho.

5 Porque todo o povo que saíra estava circuncidado, mas a nem um deles que nascera no deserto, pelo caminho, depois de terem saído do Egito, haviam circuncidado.

24 Para que todos os povos da terra conheçam a mão do Senhor, que é forte, para que temais ao Senhor, vosso Deus, todos os dias.

Josué 5

A circuncisão dos filhos de Israel

1 E sucedeu que, ouvindo todos os reis dos amorreus que habitavam desta banda do Jordão, ao ocidente, e todos os reis dos cananeus que estavam ao pé do mar que o Senhor tinha secado as águas do Jordão, de diante dos filhos de Israel, até que passamos, derreteu-se-lhes o coração, e não houve mais ânimo neles, por causa dos filhos de Israel.

2 Naquele tempo, disse o Senhor a Josué: Faze facas de pedra e torna a circuncidar os filhos de Israel.

3 Então, Josué fez para si facas de pedra e circuncidou aos filhos de Israel em Gibeate- Haralote.

4 E foi esta a causa por que Josué os circuncidou: todo o povo que tinha saído do Egito, os varões, todos os homens de guerra, eram já mortos no deserto, pelo caminho, depois que saíram do Egito.

5 Porque todo o povo que saíra estava circuncidado, mas a nenhum do povo que nascera no deserto, pelo caminho, depois de terem saído do Egito, haviam circuncidado.

quando o secou diante de nós até que o atravessássemos,

24 para que saibam todos os povos da terra quão poderosa é a mão de *Yahweh* vosso Deus e para que temais ao SENHOR, vosso Deus, para sempre!'"

Josué 5

A circuncisão dos filhos de Israel

1 Aconteceu que todos os reis amorreus que habitavam a oeste do Jordão e todos os reis cananeus que viviam ao longo do litoral do mar Mediterrâneo foram informados de como *Yahweh* tinha secado o Jordão diante dos filhos de Israel até que tivessem passado, e ficaram apavorados e sem coragem para enfrentar os israelitas.

2 Naquela ocasião *Yahweh* falou a Josué: "Faze facas de pedra e circunda os filhos de Israel."

3 Josué lapidou então facas de pedra e circuncidou os filhos de Israel no local que passou a ser conhecido como Guivat Haaralot, Colina dos Prepúcios.

4 Esta é a razão por que Josué os circuncidou: todo o povo que saiu do Egito, os homens, todos os homens de guerra morreram no deserto, no caminho, depois da sua saída do Egito.

5 Ora, todo o povo que saíra havia sido circuncidado; mas todo o povo que nascera no deserto, no caminho depois da

24Fez isso para que todas as nações da terra saibam que a mão do Senhor é poderosa e para que vocês temam o Senhor, seu Deus, para sempre".

Josué 5

1Quando todos os reis amorreus a oeste do Jordão e todos os reis cananeus que viviam junto ao mar souberam como o Senhor havia secado o Jordão para que os israelitas atravessassem, perderam o ânimo e se encheram de medo por causa deles.

Israel restabelece cerimônias da aliança

2Naquela ocasião, o Senhor disse a Josué: "Prepare facas de pedra e circuncide esta segunda geração de israelitas".

3Então Josué preparou facas de pedra e circuncidou toda a população masculina de Israel em Gibeate-Aralote.

4Josué teve de circuncidá-los porque todos os homens com idade suficiente para ir à guerra quando saíram do Egito haviam morrido no deserto.

5Todos os que saíram haviam sido circuncidados, mas isso não aconteceu com os homens que nasceram depois da saída do Egito, durante o tempo no deserto.

Vermelho, quando o secou diante de nós até que o tivéssemos atravessado.

24Ele assim fez para que todos os povos da terra saibam que a mão do Senhor é poderosa e para que vocês sempre temam o Senhor, o seu Deus".

Josué 5

A Circuncisão dos Israelitas em Gilgal

1Todos os reis amorreus que habitavam a oeste do Jordão e todos os reis cananeus que viviam ao longo do litoral souberam como o Senhor tinha secado o Jordão diante dos israelitas até que tivéssemos atravessado. Por isso, desanimaram-se e perderam a coragem de enfrentar os israelitas.

2Naquela ocasião o Senhor disse a Josué: "Faça facas de pedra e circuncide os israelitas".

3Josué fez facas de pedra e circuncidou os israelitas em Gibeate-Aralote.

4Ele fez isso porque todos os homens aptos para a guerra morreram no deserto depois de terem saído do Egito.

5Todos os que saíram haviam sido circuncidados, mas todos os que nasceram no deserto, no caminho, depois da saída do Egito, não passaram pela circuncisão.

6 Porque quarenta anos andaram os filhos de Israel pelo deserto, até se acabar toda a gente dos homens de guerra que saíram do Egito, que não obedeceram à voz do SENHOR, aos quais o SENHOR tinha jurado que lhes não havia de deixar ver a terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a seus pais, terra que mana leite e mel.

7 Porém em seu lugar pôs a seus filhos; a estes Josué circuncidou, porquanto estavam incircuncisos, porque os não circuncidaram no caminho.

8 Tendo sido circuncidada toda a nação, ficaram no seu lugar no arraial, até que sararam.

9 Disse mais o SENHOR a Josué: Hoje, removi de vós o opróbrio do Egito; pelo que o nome daquele lugar se chamou Gilgal até o dia de hoje.

Celebra-se a Páscoa

10 Estando, pois, os filhos de Israel acampados em Gilgal, celebraram a Páscoa no dia catorze do mês, à tarde, nas campinas de Jericó.

11 Comeram do fruto da terra, no dia seguinte à Páscoa; pães asmos e cereais tostados comeram nesse mesmo dia.

6 Porque quarenta anos andaram os filhos de Israel pelo deserto, até se acabar toda a nação, os homens de guerra, que saíram do Egito, que não obedeceram à voz do Senhor, aos quais o Senhor tinha jurado que lhes não havia de deixar ver a terra que o Senhor jurara a seus pais dar-nos, terra que mana leite e mel.

7 Porém, em seu lugar, pôs a seus filhos; a estes Josué circuncidou, porquanto estavam incircuncisos, porque os não circuncidaram no caminho.

8 E aconteceu que, acabando de circuncidar toda a nação, ficaram no seu lugar no arraial, até que sararam.

9 Disse mais o Senhor a Josué: Hoje, revolvi de sobre vós o opróbrio do Egito; pelo que o nome daquele lugar se chamou Gilgal, até ao dia de hoje.

Celebra-se a Páscoa

10 Estando, pois, os filhos de Israel alojados em Gilgal, celebraram a Páscoa no dia catorze do mês, à tarde, nas campinas de Jericó.

11 E comeram do trigo da terra, do ano antecedente, ao outro dia depois da

sua saída do Egito, não havia sido circuncidado;

6 porque os filhos de Israel andaram durante quarenta anos no deserto, até que pereceu toda a nação, os homens de guerra que saíram do Egito; visto que não obedeceram à voz do SENHOR, jurou-lhes *Yahweh* que não veriam a terra que aos seus antepassados havia prometido sob juramento dar-nos, terra onde manam leite e mel.

7 Quanto a seus filhos, estabeleceu-os em seu lugar; a estes Josué circuncidou, visto que não haviam sido circuncidados no caminho.

8 E quando toda a nação foi circuncidada, repousaram no seu lugar, no acampamento, até que saíram.

9 Então *Yahweh* falou a Josué: "Hoje removi de sobre vós a humilhação sofrida no Egito!" Por este motivo o lugar ficou conhecido até hoje como Guilgal, monumento de pedras.

Celebra-se a Páscoa

10 Enquanto os filhos de Israel estavam acampados em Guilgal, celebraram o sacrifício de Pêssah, Páscoa, no décimo quarto dia do mês, ao pôr-do-sol, nas planícies de Jericó.

11 No dia seguinte à Páscoa, comeram dos produtos daquela terra: pães sem fermento e grãos de trigo tostados.

6Os israelitas andaram quarenta anos pelo deserto, até que tivessem morrido todos os homens com idade suficiente para ir à guerra quando saíram do Egito. O povo havia desobedecido ao Senhor, e o Senhor jurou que não os deixaria entrar na terra que ele tinha prometido solenemente nos dar, uma terra que produz leite e mel com fartura.

7Assim, Josué circuncidou os filhos dos israelitas que haviam crescido e tomado o lugar de seus pais, pois não tinham sido circuncidados no caminho.

8Depois que toda a população masculina foi circuncidada, o povo permaneceu no acampamento até os homens se recuperarem.

9Então o Senhor disse a Josué: "Hoje lancei fora a vergonha de sua escravidão no Egito". Por isso, até hoje aquele lugar se chama Gilgal.

10Enquanto estavam acampados em Gilgal, na planície de Jericó, os israelitas celebraram a Páscoa ao entardecer do décimo quarto dia do primeiro mês.

11No dia seguinte, começaram a comer pão sem fermento e grãos tostados produzidos na terra.

6Os israelitas andaram quarenta anos pelo deserto, até que todos os guerreiros que tinham saído do Egito morressem, visto que não tinham obedecido ao Senhor. Pois o Senhor lhes havia jurado que não veriam a terra que prometera aos seus antepassados que nos daria, terra onde há leite e mel com fartura.

7Assim, em lugar deles colocou os seus filhos, e estes foram os que Josué circuncidou. Ainda estavam incircuncisos porque não tinham sido circuncidados durante a viagem.

8E, depois que a nação inteira foi circuncidada, eles ficaram onde estavam, no acampamento, até se recuperarem.

9Então o Senhor disse a Josué: "Hoje removi de vocês a humilhação sofrida no Egito". Por isso até hoje o lugar se chama Gilgal.

10Na tarde do décimo quarto dia do mês, enquanto estavam acampados em Gilgal, na planície de Jericó, os israelitas celebraram a Páscoa.

11No dia seguinte ao da Páscoa, nesse mesmo dia, eles comeram pães sem

12 No dia imediato, depois que comeram do produto da terra, cessou o maná, e não o tiveram mais os filhos de Israel; mas, naquele ano, comeram das novidades da terra de Canaã.

Deus aparece a Josué

13 Estando Josué ao pé de Jericó, levantou os olhos e olhou; eis que se achava em pé diante dele um homem que trazia na mão uma espada nua; chegou-se Josué a ele e disse-lhe: És tu dos nossos ou dos nossos adversários?

14 Respondeu ele: Não; sou príncipe do exército do SENHOR e acabo de chegar. Então, Josué se prostrou com o rosto em terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu senhor ao seu servo?

15 Respondeu o príncipe do exército do SENHOR a Josué: Descalça as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é santo. E fez Josué assim.

Josué 6

A destruição de Jericó

1 Ora, Jericó estava rigorosamente fechada por causa dos filhos de Israel; ninguém saía, nem entrava.

Páscoa; pães asmos e espigas tostadas comeram no mesmo dia.

12 E cessou o maná no dia seguinte, depois que comeram do trigo da terra, do ano antecedente, e os filhos de Israel não tiveram mais maná; porém, no mesmo ano, comeram das novidades da terra de Canaã.

Um anjo aparece a Josué

13 E sucedeu que, estando Josué ao pé de Jericó, levantou os seus olhos, e olhou; e eis que se pôs em pé diante dele um homem que tinha na mão uma espada nua; e chegou-se Josué a ele e disse-lhe: És tu dos nossos ou dos nossos inimigos?

14 E disse ele: Não, mas venho agora como príncipe do exército do Senhor. Então, Josué se prostrou sobre o seu rosto na terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu Senhor ao seu servo?

15 Então, disse o príncipe do exército do Senhor a Josué: Descalça os sapatos de teus pés, porque o lugar em que estás é santo. E fez Josué assim.

Josué 6

Jericó é destruída. Raabe é salva

1 Ora, Jericó cerrou-se e estava cerrada por causa dos filhos de Israel: nenhum saía nem entrava.

12 Ao comerem o fruto da nova terra, no dia seguinte, cessou o maná de cair do céu. E os filhos de Israel nunca mais tiveram o maná, todavia deste ano em diante começaram a se alimentar dos frutos da terra de Canaã.

Um anjo aparece a Josué

13 Encontrando-se Josué já nas proximidades de Jericó; de repente, ao olhar para cima, viu um homem em pé, empunhando uma espada. Aproximou-se dele e perguntou-lhe: "És tu dos nossos ou dos nossos adversários?"

14 Então o homem lhe informou: "Não sou dos teus nem pelejo contra ti! Venho com a responsabilidade de comandante do exército do SENHOR!" Então Josué prostrou-se, com o rosto rente à terra, em sinal de reverência, e lhe indagou: "Que mensagem o meu Senhor tem para o seu servo?"

15 O chefe do exército de *Yahweh* respondeu a Josué: "Descalça as sandálias dos teus pés, porque o lugar em que pisas é santo!" E assim procedeu Josué.

Josué 6

Jericó é destruída. Raabe é salva

1 Os portões de Jericó estavam muito bem trancados, a fim de que os israelitas não pudessem invadir a cidade. Ninguém podia entrar, nem sair da fortaleza.

12No dia em que começaram a comer das colheitas da terra, o maná deixou de cair e nunca mais apareceu. Daquele momento em diante, os israelitas passaram a se alimentar do que a terra de Canaã produzia.

O comandante do Senhor confronta Josué

13Quando Josué estava perto da cidade de Jericó, olhou para cima e viu um homem em pé diante dele, com uma espada na mão. Josué se aproximou e lhe perguntou: "Você é amigo ou inimigo?".

14O homem respondeu: "Na verdade, cheguei agora e sou comandante do exército do Senhor". Então Josué se prostrou com o rosto no chão em sinal de reverência e disse: "Que ordens meu senhor tem para mim?".

15O comandante do exército do Senhor respondeu: "Tire as sandálias, pois o lugar em que você está é santo". E Josué obedeceu.

Josué 6

A queda de Jericó

1Os portões de Jericó estavam muito bem fechados, pois seus habitantes tinham medo dos israelitas. Ninguém podia sair nem entrar.

fermento e grãos de trigo tostados, produtos daquela terra.

12Um dia depois de comerem do produto da terra, o maná cessou. Já não havia maná para os israelitas, e naquele mesmo ano eles comeram do fruto da terra de Canaã.

A Queda de Jericó

13Estando Josué já perto de Jericó, olhou para cima e viu um homem em pé, empunhando uma espada. Aproximou-se dele e perguntou-lhe: "Você é por nós, ou por nossos inimigos?"

14"Nem uma coisa nem outra", respondeu ele. "Venho na qualidade de comandante do exército do Senhor." Então Josué prostrou-se com o rosto em terra, em sinal de respeito, e lhe perguntou: "Que mensagem o meu senhor tem para o seu servo?"

15O comandante do exército do Senhor respondeu: "Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é santo". E Josué as tirou.

Josué 6

1Jericó estava completamente fechada por causa dos israelitas. Ninguém saía nem entrava.

2 Então, disse o SENHOR a Josué: Olha, entreguei na tua mão Jericó, o seu rei e os seus valentes.

3 Vós, pois, todos os homens de guerra, rodeareis a cidade, cercando-a uma vez; assim fareis por seis dias.

4 Sete sacerdotes levarão sete trombetas de chifre de carneiro adiante da arca; no sétimo dia, rodeareis a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão as trombetas.

5 E será que, tocando-se longamente a trombeta de chifre de carneiro, ouvindo vós o sonido dela, todo o povo gritará com grande grita; o muro da cidade cairá abaixo, e o povo subirá nele, cada qual em frente de si.

6 Então, Josué, filho de Num, chamou os sacerdotes e disse-lhes: Levai a arca da Aliança; e sete sacerdotes levem sete trombetas de chifre de carneiro adiante da arca do SENHOR.

7 E disse ao povo: Passai e rodeai a cidade; e quem estiver armado passe adiante da arca do SENHOR.

8 Assim foi que, como Josué dissera ao povo, os sete sacerdotes, com as sete trombetas de chifre de carneiro diante do SENHOR, passaram e tocaram as trombetas; e a arca da Aliança do SENHOR os seguia.

2 Então, disse o Senhor a Josué: Olha, tenho dado na tua mão a Jericó, e ao seu rei, e aos seus valentes e valorosos.

3 Vós, pois, todos os homens de guerra, rodeareis a cidade, cercando a cidade uma vez; assim fareis por seis dias.

4 E sete sacerdotes levarão sete buzinas de chifre de carneiro diante da arca, e no sétimo dia rodeareis a cidade sete vezes; e os sacerdotes tocarão as buzinas.

5 E será que, tocando-se longamente a buzina de chifre de carneiro, ouvindo vós o sonido da buzina, todo o povo gritará com grande grita; e o muro da cidade cairá abaixo, e o povo subirá nele, cada qual em frente de si.

6 Então, chamou Josué, filho de Num, os sacerdotes e disse-lhes: Levai a arca do concerto; e sete sacerdotes levem sete buzinas de chifre de carneiro diante da arca do Senhor.

7 E disse ao povo: Passai e rodeai a cidade; e quem estiver armado passe adiante da arca do Senhor.

8 E assim foi, como Josué dissera ao povo, que os sete sacerdotes, levando as sete buzinas de chifre de carneiro diante do Senhor, passaram e tocaram as buzinas; e a arca do concerto do Senhor os seguia.

2 Então *Yahweh* falou a Josué: “Vê! Entrego nas tuas mãos Jericó, seu rei e seus homens de guerra.

3 Vós, todos os combatentes, dai uma volta ao redor da cidade, cercando-a uma vez; e assim o fareis durante mais seis dias.

4 Sete sacerdotes levarão cada um seu Shofar, sua trombeta feita de chifre de carneiro, à frente da Arca. No sétimo dia, marcharão todos, sete vezes ao redor da cidade, e os sacerdotes tocarão as trombetas.

5 Então, quando as trombetas soarem um longo toque, todo o povo bradará um forte grito de guerra, e as muralhas da cidade ruirão e o povo atacará, cada um do lugar onde estiver posicionado!”

6 Josué, filho de Num, convocou os sacerdotes e lhes ordenou: “Tomai a Arca da Aliança, e sete sacerdotes tomem sete shofares, trombetas, e sigam à frente da Arca de *Yahweh*!

7 Em seguida ordenou ao povo: “Avançai! Marchai ao redor da cidade. Os soldados armados irão à frente da Arca de *Yahweh*!”

8 Assim que Josué terminou de instruir o povo, os sete sacerdotes que levavam suas trombetas perante o SENHOR partiram à frente, tocando seus instrumentos. E a Arca da Aliança do SENHOR seguia atrás deles.

2Mas o Senhor disse a Josué: “Eu lhe entreguei Jericó, seu rei e todos os seus fortes guerreiros.

3Você e seus homens de guerra marcharão ao redor da cidade uma vez por dia, durante seis dias.

4Sete sacerdotes irão à frente da arca, e cada um levará uma trombeta de chifre de carneiro. No sétimo dia, marchem ao redor da cidade sete vezes, enquanto os sacerdotes tocam as trombetas.

5Quando os sacerdotes fizerem soar um toque longo, todo o povo dará um forte grito de guerra. Então cairá o muro da cidade e o povo atacará, cada um do ponto onde estiver”.

6Josué, filho de Num, reuniu os sacerdotes e disse: “Levem a arca da aliança do Senhor e escolham sete sacerdotes para irem à frente dela, cada sacerdote com uma trombeta de chifre de carneiro”.

7Em seguida, ordenou ao povo: “Marchem ao redor da cidade. Os homens armados irão à frente da arca do Senhor”.

8Depois que Josué falou ao povo, os sete sacerdotes que levavam as trombetas diante do Senhor começaram a marchar, avançando e tocando os instrumentos. A arca da aliança do Senhor ia atrás deles.

2Então o Senhor disse a Josué: “Saiba que entreguei nas suas mãos Jericó, seu rei e seus homens de guerra.

3Marche uma vez ao redor da cidade, com todos os homens armados. Faça isso durante seis dias.

4Sete sacerdotes levarão cada um uma trombeta de chifre de carneiro à frente da arca. No sétimo dia, marchem todos sete vezes ao redor da cidade, e os sacerdotes toquem as trombetas.

5Quando as trombetas soarem um longo toque, todo o povo dará um forte grito; o muro da cidade cairá e o povo atacará, cada um do lugar onde estiver”.

6Josué, filho de Num, chamou os sacerdotes e lhes disse: “Levem a arca da aliança do Senhor. Sete de vocês levarão trombetas à frente da arca”.

7E ordenou ao povo: “Avancem! Marchem ao redor da cidade! Os soldados armados irão à frente da arca do Senhor”.

8Quando Josué terminou de falar ao povo, os sete sacerdotes que levavam suas trombetas perante o Senhor saíram à frente, tocando as trombetas. E a arca da aliança do Senhor ia atrás deles.

9 Os homens armados iam adiante dos sacerdotes que tocavam as trombetas; a retaguarda seguia após a arca, e as trombetas soavam continuamente.

10 Porém ao povo ordenara Josué, dizendo: Não gritareis, nem fareis ouvir a vossa voz, nem sairá palavra alguma da vossa boca, até ao dia em que eu vos diga: gritai! Então, gritareis.

11 Assim, a arca do SENHOR rodeou a cidade, contornando-a uma vez. Entraram no arraial e ali pernoitaram.

12 Levantando-se Josué de madrugada, os sacerdotes levaram, de novo, a arca do SENHOR.

13 Os sete sacerdotes que levavam as sete trombetas de chifre de carneiro diante da arca do SENHOR iam tocando continuamente; os homens armados iam adiante deles, e a retaguarda seguia após a arca do SENHOR, enquanto as trombetas soavam continuamente.

14 No segundo dia, rodearam, outra vez, a cidade e tornaram para o arraial; e assim fizeram por seis dias.

15 No sétimo dia, madrugaram ao subir da alva e, da mesma sorte, rodearam a cidade sete vezes; somente naquele dia rodearam a cidade sete vezes.

9 E os armados iam adiante dos sacerdotes que tocavam as buzinas; e a retaguarda seguia após a arca, andando e tocando as buzinas.

10 Porém ao povo Josué tinha dado ordem, dizendo: Não gritareis, nem fareis ouvir a vossa voz, nem sairá palavra alguma da vossa boca, até ao dia em que eu vos diga: Gritai! Então, gritareis.

11 E fez a arca do Senhor rodear a cidade, rodeando-a uma vez; e vieram ao arraial e passaram a noite no arraial.

12 Depois, Josué se levantou de madrugada, e os sacerdotes levaram a arca do Senhor.

13 E os sete sacerdotes que levavam as sete buzinas de chifre de carneiro diante da arca do Senhor iam andando e tocavam as buzinas; e os armados iam adiante deles, e a retaguarda seguia atrás da arca do Senhor; os sacerdotes iam andando e tocando as buzinas.

14 Assim rodearam outra vez a cidade no segundo dia e tornaram para o arraial; e assim fizeram seis dias.

15 E sucedeu que, ao sétimo dia, madrugaram ao subir da alva e da mesma maneira rodearam a cidade sete vezes; naquele dia somente, rodearam a cidade sete vezes.

9 Os guerreiros iam na frente dos sacerdotes que tocavam as trombetas, e o restante dos soldados marchavam na retaguarda da Arca. Durante todo esse tempo soavam os shofares.

10 Contudo, Josué havia instruído do seguinte modo: “Não bradeis, nem façais ouvir a vossa voz, e não saia de vossa boca palavra alguma, até o dia em que eu vos der a ordem: ‘Gritai!’ Então bradareis.”

11 Assim, a Arca de *Yahweh* rodeou a cidade, contornando-a uma vez, e depois voltaram ao acampamento onde passaram a noite.

12 Josué levantou-se muito cedo e os sacerdotes tomaram a Arca do SENHOR.

13 Os sete sacerdotes, munidos de sete trombetas e marchando na frente da Arca, tocavam seus instrumentos durante a marcha; os homens de guerra iam adiante deles e a retaguarda seguia a Arca de *Yahweh*; enquanto marchavam, os shofares soavam continuamente.

14 No segundo dia igualmente rodearam a cidade mais uma vez e retornaram ao acampamento. E durante seis dias repetiram aquela ação.

15 No sétimo dia, levantaram-se ao raiar da aurora, e marcharam da mesma maneira, sete vezes ao redor da cidade; foi apenas nesse dia que rodearam a cidade sete vezes seguidas.

9Alguns dos homens armados iam à frente dos sacerdotes que tocavam as trombetas e outros iam atrás da arca, enquanto os sacerdotes tocavam sem parar.

10Josué ordenou: “Não soltem o grito de guerra! Não digam palavra alguma até que eu lhes dê a ordem. Então, gritem!”.

11Assim, a arca do Senhor foi levada ao redor da cidade apenas uma vez naquele dia; depois, voltaram ao acampamento e ali passaram a noite.

12Na manhã seguinte, Josué se levantou cedo e, mais uma vez, os sacerdotes levaram a arca do Senhor.

13Os sete sacerdotes com as trombetas de chifre de carneiro marcharam à frente da arca do Senhor, tocando seus instrumentos. Os homens armados marcharam à frente dos sacerdotes com as trombetas e atrás da arca do Senhor, enquanto os sacerdotes tocavam sem parar.

14No segundo dia, marcharam ao redor da cidade uma vez e depois voltaram ao acampamento. Fizeram o mesmo por seis dias.

15No sétimo dia, os israelitas se levantaram ao amanhecer e marcharam ao redor da cidade, como haviam feito antes. Dessa vez, porém, rodearam a cidade sete vezes.

9Os soldados armados marchavam à frente dos sacerdotes que tocavam as trombetas, e o restante dos soldados seguia a arca. Durante todo esse tempo tocavam-se as trombetas.

10Mas Josué tinha ordenado ao povo: “Não deem o brado de guerra, não levantem a voz, não digam palavra alguma, até o dia em que eu ordenar. Então vocês gritarão!”

11Assim se fez a arca do Senhor rodear a cidade, dando uma volta em torno dela. Então o povo voltou para o acampamento, onde passou a noite.

12Josué levantou-se na manhã seguinte, e os sacerdotes levaram a arca do Senhor.

13Os sete sacerdotes que levavam as trombetas iam adiante da arca do Senhor, tocando as trombetas. Os homens armados iam à frente deles, e o restante dos soldados seguia a arca do Senhor, enquanto as trombetas tocavam continuamente.

14No segundo dia também rodearam a cidade uma vez e voltaram ao acampamento. E durante seis dias repetiram aquela ação.

15No sétimo dia, levantaram-se ao romper da manhã e marcharam da mesma maneira sete vezes ao redor da cidade; foi apenas nesse dia que rodearam a cidade sete vezes.

16 E sucedeu que, na sétima vez, quando os sacerdotes tocavam as trombetas, disse Josué ao povo: Gritai, porque o SENHOR vos entregou a cidade!

17 Porém a cidade será condenada, ela e tudo quanto nela houver; somente viverá Raabe, a prostituta, e todos os que estiverem com ela em casa, porquanto escondeu os mensageiros que enviamos.

18 Tão-somente guardai-vos das coisas condenadas, para que, tendo-as vós condenado, não as tomeis; e assim torneis maldito o arraial de Israel e o confundais.

19 Porém toda prata, e ouro, e utensílios de bronze e de ferro são consagrados ao SENHOR; irão para o seu tesouro.

20 Gritou, pois, o povo, e os sacerdotes tocaram as trombetas. Tendo ouvido o povo o sonido da trombeta e levantado grande grito, ruíram as muralhas, e o povo subiu à cidade, cada qual em frente de si, e a tomaram.

21 Tudo quanto na cidade havia destruíram totalmente a fio de espada, tanto homens como mulheres, tanto

16 E sucedeu que, tocando os sacerdotes a sétima vez as buzinas, disse Josué ao povo: Gritai, porque o Senhor vos tem dado a cidade!

17 Porém a cidade será anátema ao Senhor, ela e tudo quanto houver nela; somente a prostituta Raabe viverá, ela e todos os que com ela estiverem em casa, porquanto escondeu os mensageiros que enviamos.

18 Tão somente guardai-vos do anátema, para que não vos metais em anátema tomando dela, e assim façais maldito o arraial de Israel, e o turveis.

19 Porém toda a prata, e o ouro, e os vasos de metal e de ferro são consagrados ao Senhor; irão ao tesouro do Senhor.

20 Gritou, pois, o povo, tocando os sacerdotes as buzinas; e sucedeu que, ouvindo o povo o sonido da buzina, gritou o povo com grande grita; e o muro caiu abaixo, e o povo subiu à cidade, cada qual em frente de si, e tomaram a cidade.

21 E tudo quanto na cidade havia destruíram totalmente a fio de espada, desde o homem até à mulher, desde o

16 Na sétima vez, quando os sacerdotes soaram seus shofares, Josué ordenou ao povo: “Bradai! O SENHOR vos entregou esta cidade!

17 A cidade, com tudo o que nela existe, será consagrada a *Yahweh* como Hérem, Anátema, para destruição. Somente a prostituta Rahav, Raabe e todos os que estão com ela em sua casa serão poupados, porquanto ela ocultou os espiões que enviamos.

18 Mas vós, guardai-vos do anátema, ficai distantes do que é consagrado à destruição, não tomeis posse de coisa alguma do que é anátema, não vos deixai mover pela cobiça, pois isso tornaria anátema o acampamento de Israel e traria desgraça e destruição sobre toda a congregação israelense.

19 Toda prata e todo ouro, todos os objetos de bronze e de ferro serão consagrados a *Yahweh*; entrarão no seu tesouro!”

20 O povo gritou com toda a força e tocaram os shofares. Quando o povo ouviu o soar das trombetas, soltou um forte grito de guerra e a muralha caiu por terra. Imediatamente cada um atacou do lugar onde estava, e tomaram a cidade completamente.

21 Consagraram toda a cidade a *Yahweh*, exterminando ao fio da espada homens, mulheres, jovens, idosos, bois, ovelhas e

16Na sétima vez, enquanto os sacerdotes faziam soar um toque longo das trombetas, Josué ordenou ao povo: “Gritem! O Senhor lhes entregou a cidade!

17Jericó e tudo que há dentro dela serão completamente destruídos como oferta ao Senhor. Somente a prostituta Raabe e os outros que estiverem em sua casa serão poupados, pois ela protegeu nossos espiões.

18“Não levem coisa alguma daquilo que foi separado para destruição, ou vocês mesmos serão completamente destruídos e trarão desgraça ao acampamento de Israel.

19Toda a prata, todo o ouro e todos os objetos de bronze e de ferro serão separados para o Senhor e deverão ser levados para o seu tesouro”.

20Quando o povo ouviu o som das trombetas, gritou com toda a força. De repente, o muro de Jericó veio abaixo. O povo atacou a cidade, cada um do ponto onde estava, e a tomou.

21Com suas espadas, destruíram completamente tudo que havia dentro dela: homens e mulheres, jovens e velhos, bois, ovelhas e jumentos.

16Na sétima vez, quando os sacerdotes deram o toque de trombeta, Josué ordenou ao povo: “Gritem! O Senhor entregou a cidade a vocês!

17A cidade, com tudo o que nela existe, será consagrada ao Senhor para destruição. Somente a prostituta Raabe e todos os que estão com ela em sua casa serão poupados, pois ela escondeu os espiões que enviamos.

18Mas fiquem longe das coisas consagradas, não se apossem de nenhuma delas, para que não sejam destruídos. Do contrário trarão destruição e desgraça ao acampamento de Israel.

19Toda a prata, todo o ouro e todos os utensílios de bronze e de ferro são sagrados e pertencem ao Senhor e deverão ser levados para o seu tesouro”.

20Quando soaram as trombetas, o povo gritou. Ao som das trombetas e do forte grito, o muro caiu. Cada um atacou do lugar onde estava, e tomaram a cidade.

21Consagraram a cidade ao Senhor, destruindo ao fio da espada homens, mulheres, jovens, velhos, bois, ovelhas e

meninos como velhos, também bois, ovelhas e jumentos.

Raabe é salva

22 Então, disse Josué aos dois homens que espiaram a terra: Entrai na casa da mulher prostituta e tirai-a de lá com tudo quanto tiver, como lhe jurastes.

23 Então, entraram os jovens, os espias, e tiraram Raabe, e seu pai, e sua mãe, e seus irmãos, e tudo quanto tinha; tiraram também toda a sua parentela e os acamparam fora do arraial de Israel.

24 Porém a cidade e tudo quanto havia nela, queimaram-no; tão-somente a prata, o ouro e os utensílios de bronze e de ferro deram para o tesouro da Casa do SENHOR.

25 Mas Josué conservou com vida a prostituta Raabe, e a casa de seu pai, e tudo quanto tinha; e habitou no meio de Israel até ao dia de hoje, porquanto escondera os mensageiros que Josué enviara a espiar Jericó.

26 Naquele tempo, Josué fez o povo jurar e dizer: Maldito diante do SENHOR seja o homem que se levantar e reedificar esta cidade de Jericó; com a perda do seu primogênito lhe porá os fundamentos e, à custa do mais novo, as portas.

27 Assim, era o SENHOR com Josué; e corria a sua fama por toda a terra.

menino até ao velho, até ao boi e gado miúdo e ao jumento.

22 Josué, porém, disse aos dois homens que tinham espiado a terra: Entrai na casa da mulher prostituta e tirai de lá a mulher com tudo quanto tiver, como lhe tendes jurado.

23 Então, entraram os jovens, os espias, e tiraram a Raabe, e a seu pai, e a sua mãe, e a seus irmãos, e a tudo quanto tinha; tiraram também a todas as suas famílias e puseram-nos fora do arraial de Israel.

24 Porém a cidade e tudo quanto havia nela queimaram-no a fogo; tão somente a prata, e o ouro, e os vasos de metal e de ferro deram para o tesouro da Casa do Senhor.

25 Assim, deu Josué vida à prostituta Raabe, e à família de seu pai, e a tudo quanto tinha; e habitou no meio de Israel até ao dia de hoje, porquanto escondera os mensageiros que Josué tinha enviado a espiar a Jericó.

26 E, naquele tempo, Josué os esconjurou, dizendo: Maldito diante do Senhor seja o homem que se levantar e reedificar esta cidade de Jericó! Perdendo o seu primogênito, a fundará e sobre o seu filho mais novo lhe porá as portas.

27 Assim, era o Senhor com Josué; e corria a sua fama por toda a terra.

jumentos; todos os seres vivos que nela estavam.

22 Então Josué ordenou aos homens que tinham espionado a terra: “Entrai na casa da meretriz e fazei essa mulher sair de lá com tudo o que lhe pertence, de acordo com o que jurastes a ela!”

23 Foram os jovens, os espiões israelenses, e fizeram sair Raabe, seu pai, sua mãe, seus irmãos e tudo o que lhes pertencia. Fizeram sair também toda a sua parentela e os colocaram em lugar seguro, fora do acampamento de Israel.

24 Queimaram a cidade e tudo o que nela havia, exceto a prata, o ouro e os objetos de arte de bronze e de ferro, que foram entregues ao tesouro da Casa de *Yahweh*.

25 Mas Raabe, a prostituta, bem como a casa de seu pai e todos os que lhe pertenciam, Josué os salvou com vida. E ela vive no meio de Israel até hoje, porquanto refugiara os mensageiros que Josué enviara para espionar Jericó.

26 Naquela ocasião, Josué proclamou este juramento solene: “Maldito seja diante de *Yahweh* o homem que reconstruir a cidade de Jericó! Ao custo da vida de seu filho mais velho lançara os alicerces da cidade. Ao preço de seu filho mais novo concluirá as suas portas!”

27 E *Yahweh* esteve com Josué, cuja nobre fama divulgou-se por toda a região.

22Josué disse aos dois espiões: “Cumpram sua promessa! Vão à casa da prostituta e tirem-na de lá com toda a sua família”.

23Então os homens que haviam espionado a terra entraram na cidade e tiraram de lá Raabe, seu pai, sua mãe, seus irmãos e todos os outros parentes que estavam com ela. Levaram a família toda para um lugar seguro fora do acampamento de Israel.

24Os israelitas incendiaram a cidade e tudo que havia dentro dela. Guardaram somente a prata, o ouro e todos os objetos de bronze e de ferro para o tesouro da casa do Senhor.

25Josué, no entanto, poupou a vida da prostituta Raabe e dos parentes que estavam em sua casa, pois ela escondeu os espiões que Josué tinha enviado a Jericó. E até hoje ela vive no meio de Israel.

26Naquela ocasião, Josué pronunciou esta maldição: “Que a maldição do Senhor caia sobre qualquer um que tentar reconstruir a cidade de Jericó. À custa de seu filho mais velho, lançará o alicerce. À custa de seu filho mais novo, colocará seus portões”.

27Assim, o Senhor estava com Josué, e sua fama se espalhou por toda a terra.

jumentos; todos os seres vivos que nela havia.

22Josué disse aos dois homens que tinham espionado a terra: “Entrem na casa da prostituta e tirem-na de lá com todos os seus parentes, conforme o juramento que fizeram a ela”.

23Então os jovens que tinham espionado a terra entraram e trouxeram Raabe, seu pai, sua mãe, seus irmãos e todos os seus parentes. Tiraram de lá todos os da sua família e os deixaram num local fora do acampamento de Israel.

24Depois incendiaram a cidade inteira e tudo o que nela havia, mas entregaram a prata, o ouro e os utensílios de bronze e de ferro ao tesouro do santuário do Senhor.

25E Josué poupou a prostituta Raabe, a sua família e todos os seus pertences, pois ela escondeu os homens que Josué tinha enviado a Jericó como espiões. E Raabe vive entre os israelitas até hoje.

26Naquela ocasião Josué pronunciou este juramento solene: “Maldito seja diante do Senhor o homem que reconstruir a cidade de Jericó: “Ao preço de seu filho mais velho lançará os alicerces da cidade; ao preço de seu filho mais novo porá suas portas!”

27Assim o Senhor esteve com Josué, cuja fama espalhou-se por toda a região.

Josué 7

Os israelitas derrotados em Ai. Acã

1 Prevaricaram os filhos de Israel nas coisas condenadas; porque Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá, tomou das coisas condenadas. A ira do SENHOR se acendeu contra os filhos de Israel.

2 Enviando, pois, Josué, de Jericó, alguns homens a Ai, que está junto a Bete-Áven, ao oriente de Betel, falou-lhes, dizendo: Subi e espiai a terra. Subiram, pois, aqueles homens e espiaram Ai.

3 E voltaram a Josué e lhe disseram: Não suba todo o povo; subam uns dois ou três mil homens, a ferir Ai; não fatigueis ali todo o povo, porque são poucos os inimigos.

4 Assim, subiram lá do povo uns três mil homens, os quais fugiram diante dos homens de Ai.

5 Os homens de Ai feriram deles uns trinta e seis, e aos outros perseguiram desde a porta até às pedreiras, e os derrotaram na descida; e o coração do povo se derreteu e se tornou como água.

Josué 7

Os israelitas são derrotados por causa do pecado de Acã

1 E prevaricaram os filhos de Israel no anátema; porque Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zerá, da tribo de Judá, tomou do anátema, e a ira do Senhor se acendeu contra os filhos de Israel.

2 Enviando, pois, Josué, de Jericó, alguns homens a Ai, que está junto a Bete-Áven, da banda do oriente de Betel, falou-lhes, dizendo: Subi e espiai a terra. Subiram, pois, aqueles homens e espiaram a Ai.

3 E voltaram a Josué e disseram-lhe: Não suba todo o povo; subam alguns dois mil ou três mil homens a ferir a Ai; não fatigues ali a todo o povo, porque poucos são os inimigos.

4 Assim, subiram lá do povo alguns três mil homens, os quais fugiram diante dos homens de Ai.

5 E os homens de Ai feriram deles alguns trinta e seis, e seguiram-nos desde a porta até Sebarim, e feriram-nos na descida; e o coração do povo se derreteu e se tornou como água.

Josué 7

Os israelitas são derrotados por causa do pecado de Acã

1 Entretanto, os israelitas foram infiéis com relação ao Hérem, Anátema, ao que fora consagrado à destruição. Acã, filho de Carmi, neto de Zabdi, bisneto de Zerá, da tribo de Judá, apossou-se de alguns objetos que estavam sob anátema; e por isso a ira de *Yahweh* acendeu-se contra Israel.

2 Aconteceu que Josué enviou homens de Jericó em direção a cidade de Ai, que fica próximo de Bete-Áven, a leste de Bete-El, Betel, e ordenou-lhes: “Subi e espionai a região!” E eles subiram para explorar o território de Ai.

3 Assim que voltaram a Josué, reportaram-lhe: “Não é necessário que suba todo o povo, mas apenas dois ou três mil homens subam para atacar Ai. Nem se fatigue todo o povo, pois os seus habitantes não são numerosos!”

4 Sendo assim, foram deslocados para lá, cerca de três mil homens, que se puseram em fuga diante dos habitantes de Ai.

5 Os habitantes de Ai chegaram a matar cerca de trinta e seis israelenses e perseguiram todo aquele grupo de soldados de Israel desde a porta da cidade até Shevarim, Pedreiras, e na descida os derrotaram. Diante disto, o coração do povo derreteu, tornou-se como água, e caíram em grande desânimo.

Josué 7

Ai derrota os israelitas

1 Mas os israelitas violaram as instruções a respeito das coisas separadas para o Senhor. Um homem chamado Acã roubou algumas delas, e a ira do Senhor se acendeu contra os israelitas. Acã era filho de Carmi, filho de Zimri, filho de Zerá, da tribo de Judá.

2 Josué enviou de Jericó alguns de seus homens para espionar a cidade de Ai, a leste de Betel, perto de Bete-Áven. “Subam e espionem a terra”, disse ele.

3 Quando voltaram, disseram a Josué: “Não é necessário que todo o povo suba até lá; basta mandar dois ou três mil homens para atacarem Ai. Uma vez que eles são tão poucos, não canse todo o povo”.

4 Portanto, subiram apenas cerca de três mil guerreiros, mas eles fugiram diante dos homens de Ai,

5 que os perseguiram desde o portão da cidade até as pedreiras e mataram 36 soldados que recuavam pela encosta. Com isso, o povo se encheu de medo e perdeu completamente o ânimo.

Josué 7

O Pecado de Acã e suas Consequências

1 Mas os israelitas foram infiéis com relação às coisas consagradas. Acã, filho de Carmi, filho de Zinri, filho de Zerá, da tribo de Judá, apossou-se de algumas delas. E a ira do Senhor acendeu-se contra Israel.

2 Sucedeu que Josué enviou homens de Jericó a Ai, que fica perto de Bete-Áven, a leste de Betel, e ordenou-lhes: “Subam e espionem a região”. Os homens subiram e espionaram Ai.

3 Quando voltaram a Josué, disseram: “Não é preciso que todos avancem contra Ai. Envie uns dois ou três mil homens para atacá-la. Não canse todo o exército, pois eles são poucos”.

4 Por isso cerca de três mil homens atacaram a cidade; mas os homens de Ai os puseram em fuga,

5 chegando a matar trinta e seis deles. Eles perseguiram os israelitas desde a porta da cidade até Sebarim e os feriram na descida. Diante disso o povo desanimou-se completamente.

6 Então, Josué rasgou as suas vestes e se prostrou em terra sobre o rosto perante a arca do SENHOR até à tarde, ele e os anciãos de Israel; e deitaram pó sobre a cabeça.

7 Disse Josué: Ah! SENHOR Deus, por que fizeste este povo passar o Jordão, para nos entregares nas mãos dos amorreus, para nos fazerem perecer? Tomara nos contentáramos com ficarmos dalém do Jordão.

8 Ah! SENHOR, que direi? Pois Israel virou as costas diante dos seus inimigos!

9 Ouvindo isto os cananeus e todos os moradores da terra, nos cercarão e desarraigarão o nosso nome da terra; e, então, que farás ao teu grande nome?

10 Então, disse o SENHOR a Josué: Levanta-te! Por que estás prostrado assim sobre o rosto?

11 Israel pecou, e violaram a minha aliança, aquilo que eu lhes ordenara, pois tomaram das coisas condenadas, e furtaram, e dissimularam, e até debaixo da sua bagagem o puseram.

12 Pelo que os filhos de Israel não puderam resistir aos seus inimigos; viraram as costas diante deles, porquanto Israel se fizera condenado; já não serei convosco, se não eliminardes do vosso meio a coisa roubada.

6 Então, Josué rasgou as suas vestes e se prostrou em terra sobre o seu rosto perante a arca do Senhor até à tarde, ele e os anciãos de Israel; e deitaram pó sobre as suas cabeças.

7 E disse Josué: Ah! Senhor Jeová! Por que, com efeito, fizeste passar a este povo o Jordão, para nos dares nas mãos dos amorreus, para nos fazerem perecer? Tomara nos contentáramos com ficarmos dalém do Jordão.

8 Ah! Senhor! Que direi, pois Israel virou as costas diante dos seus inimigos?

9 Ouvindo isso, os cananeus e todos os moradores da terra nos cercarão e desarraigarão o nosso nome da terra; e, então, que farás ao teu grande nome?

10 Então, disse o Senhor a Josué: Levanta-te! Por que estás prostrado assim sobre o teu rosto?

11 Israel pecou, e até transgrediram o meu concerto que lhes tinha ordenado, e até tomaram do anátema, e também furtaram, e também mentiram, e até debaixo da sua bagagem o puseram.

12 Pelo que os filhos de Israel não puderam subsistir perante os seus inimigos; viraram as costas diante dos seus inimigos, porquanto estão amaldiçoados; não serei mais convosco, se não desarraigardes o anátema do meio de vós.

6 Então Josué, com as demais autoridades de Israel, rasgou suas vestes, prostrou-se com a face rente ao chão, diante da Arca de *Yahweh* e ali permaneceu em humilhação até o cair da tarde.

7 Exclamou então Josué: “Ah, Eterno Deus, por que fizeste este povo atravessar o Jordão? Foi para nos entregar nas mãos dos amorreus e nos exterminar? Antes nos contentássemos em continuar do outro lado do Jordão!

8 Perdoa-me, SENHOR, mas o que poderei dizer agora que Israel foi derrotado e humilhado por seus adversários?

9 Os cananeus e os demais habitantes desta terra serão informados sobre este acontecimento, nos cercarão e aniquilarão o nosso nome da face da terra. Que farás, então, pelo teu grande Nome?”

10 Então, *Yahweh* falou a Josué: “Levanta-te! Por que permaneces assim prostrado sobre o teu próprio rosto?

11 Ora, o povo de Israel pecou, violou a Aliança que Eu lhe ordenara. Sim! Tomou do que era anátema, e até o furtou para si, e também o escondeu e guardou entre suas bagagens.

12 Por isso os filhos de Israel não poderão resistir aos seus inimigos, e voltarão as costas, fugindo de seus adversários porquanto se tornaram a si mesmos anátemas, merecedores de destruição!

6 Josué e as autoridades de Israel rasgaram as roupas, jogaram terra sobre a cabeça e se prostraram com o rosto no chão diante da arca do Senhor até o entardecer.

7 Então Josué clamou: “Ó Soberano Senhor, por que nos fizeste atravessar o Jordão para nos entregar aos amorreus? Antes tivéssemos nos contentado em ficar do outro lado do rio!

8 Senhor, o que posso dizer agora que Israel fugiu de seus inimigos?

9 Quando os cananeus e todos os outros povos que vivem na região souberem do que aconteceu, nos cercarão e apagarão o nosso nome da face da terra. E então, o que será da honra do teu grande nome?”.

10 Mas o Senhor disse a Josué: “Levante-se! Por que você está prostrado com o rosto no chão?

11 Israel pecou e quebrou a minha aliança! Roubou alguns dos objetos que eu ordenei que fossem separados para mim. E não apenas os roubou, mas também mentiu a respeito e os escondeu no meio de seus pertences.

12 Por isso os israelitas foram derrotados e fugiram de seus inimigos. Agora Israel foi separado para a destruição. Não permanecerei mais com vocês, a menos que eliminem do seu meio aquilo que foi separado para a destruição.

6 Então Josué, com as autoridades de Israel, rasgou as vestes, prostrou-se com o rosto em terra, diante da arca do Senhor, cobrindo de terra a cabeça, e ali permaneceu até a tarde.

7 Disse então Josué: “Ah, Soberano Senhor, por que fizeste este povo atravessar o Jordão? Foi para nos entregar nas mãos dos amorreus e nos destruir? Antes nos contentássemos em continuar no outro lado do Jordão!

8 Que poderei dizer, Senhor, agora que Israel foi derrotado por seus inimigos?

9 Os cananeus e os demais habitantes desta terra saberão disso, nos cercarão e eliminarão o nosso nome da terra. Que farás, então, pelo teu grande nome?”

10 O Senhor disse a Josué: “Levante-se! Por que você está aí prostrado?

11 Israel pecou. Violou a aliança que eu lhe ordenei. Apossou-se de coisas consagradas, roubou-as, escondeu-as e as colocou junto de seus bens.

12 Por isso os israelitas não conseguem resistir aos inimigos; fogem deles porque se tornaram merecedores da sua destruição. Não estarei mais com vocês, se não destruírem do meio de vocês o que foi consagrado à destruição.

Portanto, não estarei mais convosco, se não destruirdes do meio de vós o que foi consagrado ao extermínio.

13 Dispõe-te, santifica o povo e dize: Santificai-vos para amanhã, porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Há coisas condenadas no vosso meio, ó Israel; aos vossos inimigos não podereis resistir, enquanto não eliminardes do vosso meio as coisas condenadas.

13 Levanta-te, santifica o povo e dize: Santificai-vos para amanhã, porque assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Anátema há no meio de vós, Israel; diante dos vossos inimigos não podereis suster-vos, até que tireis o anátema do meio de vós.

13 Levanta-te, pois, santifica o povo e proclamarás: Santificai-vos para amanhã, pois assim diz *Yahweh*, o Deus de Israel: O anátema está no meio de ti, ó Israel; não poderás enfrentar teus inimigos até que não tenhais eliminado o anátema do vosso meio.

13"Levante-se! Ordene ao povo que se purifique a fim de se preparar para amanhã. Pois isto é o que o Senhor, o Deus de Israel, diz: Ó Israel, há coisas separadas para o Senhor escondidas em seu meio! Vocês não serão capazes de vencer seus inimigos enquanto não removerem de seu meio esses objetos.

13"Vá, santifique o povo! Diga-lhes: Santifiquem-se para amanhã, pois assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Há coisas consagradas à destruição no meio de vocês, ó Israel. Vocês não conseguirão resistir aos seus inimigos enquanto não as retirarem.

14 Pela manhã, pois, vos chegareis, segundo as vossas tribos; e será que a tribo que o SENHOR designar por sorte se chegará, segundo as famílias; e a família que o SENHOR designar se chegará por casas; e a casa que o SENHOR designar se chegará homem por homem.

14 Amanhã, pois, vos chegareis, segundo as vossas tribos; e será que a tribo que o Senhor tomar se chegará, segundo as famílias; e a família que o Senhor tomar se chegará por casas; e a casa que o Senhor tomar se chegará homem por homem.

14 Portanto, vós vos apresentareis amanhã ao raiar do dia, por tribos, e a tribo que *Yahweh* houver determinado se apresentará por clãs, e o grupo de famílias que o SENHOR houver designado se apresentará por famílias, e a família que o Eterno houver apontado virá à frente, um homem de cada vez.

14"Apresentem-se amanhã cedo, uma tribo por vez, e o Senhor mostrará de qual tribo é o culpado. Essa tribo virá à frente com seus clãs, e o Senhor mostrará o clã culpado. Esse clã virá à frente, e o Senhor mostrará a família culpada. Por fim, cada homem da família culpada virá à frente.

14"Apresentem-se de manhã, uma tribo de cada vez. A tribo que o Senhor escolher virá à frente, um clã de cada vez; o clã que o Senhor escolher virá à frente, uma família de cada vez; e a família que o Senhor escolher virá à frente, um homem de cada vez.

15 Aquele que for achado com a coisa condenada será queimado, ele e tudo quanto tiver, porquanto violou a aliança do SENHOR e fez loucura em Israel.

15 E será que aquele que for tomado com o anátema será queimado a fogo, ele e tudo quanto tiver, porquanto transgrediu o concerto do Senhor e fez uma loucura em Israel.

15 Enfim, aquele que for pego com os objetos sob anátema será queimado no fogo com tudo o que lhe pertence, porquanto violou a Aliança do SENHOR e cometeu terrível infâmia em Israel!"

15Aquele que roubou o que foi separado para a destruição será queimado com tudo que lhe pertencer, pois quebrou a aliança do Senhor e fez algo terrível em Israel".

15Aquele que for pego com as coisas consagradas será queimado no fogo com tudo o que lhe pertence. Violou a aliança do Senhor e cometeu loucura em Israel!"

O pecado de Acã

16 Então, Josué se levantou de madrugada e fez chegar a Israel, segundo as suas tribos; e caiu a sorte sobre a tribo de Judá.

16 Então, Josué se levantou de madrugada e fez chegar a Israel, segundo as suas tribos; e a tribo de Judá foi tomada.

16 Na manhã seguinte Josué mandou os israelitas virem à frente segundo as suas tribos, e a de Judá foi apontada.

16Logo cedo no dia seguinte, Josué reuniu Israel de acordo com suas tribos, e a tribo de Judá foi escolhida.

16Na manhã seguinte Josué mandou os israelitas virem à frente segundo as suas tribos, e a de Judá foi a escolhida.

17 Fazendo chegar a tribo de Judá, caiu sobre a família dos zeraítas; fazendo chegar a família dos zeraítas, homem por homem, caiu sobre Zabdi;

17 E, fazendo chegar a tribo de Judá, tomou a família de Zerá; e, fazendo chegar a família de Zerá, homem por homem, foi tomado Zabdi;

17 Os clãs de Judá vieram à frente, e o clã de Zerá foi separado. Fez achegar-se o clã dos zeraítas, família por família, e o escolhido foi Zabdi.

17Os clãs de Judá vieram à frente, e o clã de Zerá foi escolhido. As famílias de Zerá vieram à frente, e a família de Zimri foi escolhida.

17Os clãs de Judá vieram à frente, e ele escolheu os zeraítas. Fez o clã dos zeraítas vir à frente, família por família, e o escolhido foi Zinri.

18 e, fazendo chegar a sua casa, homem por homem, caiu sobre Acã, filho de

18 e, fazendo chegar a sua casa, homem por homem, foi tomado Acã, filho de

18 Então Josué fez a família de Zabdi vir à frente, homem por homem, e Acã, filho

18Cada homem da família de Zimri foi trazido à frente, e Acã, filho de Carmi,

18Josué fez a família de Zinri vir à frente, homem por homem, e Acã, filho de Carmi,

Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá.
19 Então, disse Josué a Acã: Filho meu, dá glória ao SENHOR, Deus de Israel, e a ele rende louvores; e declara-me, agora, o que fizeste; não mo ocultes.
20 Respondeu Acã a Josué e disse: Verdadeiramente, pequei contra o SENHOR, Deus de Israel, e fiz assim e assim.

21 Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata, e uma barra de ouro do peso de cinqüenta siclos, cobicei-os e tomei-os; e eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata, por baixo.

22 Então, Josué enviou mensageiros que foram correndo à tenda; e eis que tudo estava escondido nela, e a prata, por baixo.

23 Tomaram, pois, aquelas coisas do meio da tenda, e as trouxeram a Josué e a todos os filhos de Israel, e as colocaram perante o SENHOR.

24 Então, Josué e todo o Israel com ele tomaram Acã, filho de Zera, e a prata, e a capa, e a barra de ouro, e seus filhos, e suas filhas, e seus bois, e seus jumentos, e suas ovelhas, e sua tenda, e tudo quanto tinha e levaram-nos ao vale de Acor.

Carmi, filho de Zabdi, filho de Zerá, da tribo de Judá.
19 Então, disse Josué a Acã: Filho meu, dá, peço-te, glória ao Senhor, Deus de Israel, e faze confissão perante ele; e declara-me agora o que fizeste, não mo ocultes.

20 E respondeu Acã a Josué e disse: Verdadeiramente pequei contra o Senhor, Deus de Israel, e fiz assim e assim.

21 Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata e, uma cunha de ouro do peso de cinquenta siclos, cobicei-os e tomei-os; e eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata, debaixo dela.

22 Então, Josué enviou mensageiros, que foram correndo à tenda; e eis que tudo estava escondido na sua tenda, e a prata, debaixo dela.

23 Tomaram, pois, aquelas coisas do meio da tenda, e as trouxeram a Josué e a todos os filhos de Israel, e as deitaram perante o Senhor.

24 Então, Josué e todo o Israel com ele tomaram a Acã, filho de Zerá, e a prata, e a capa, e a cunha de ouro, e a seus filhos, e a suas filhas, e a seus bois, e a seus jumentos, e as suas ovelhas, e a sua tenda, e a tudo quanto tinha e levaram-nos ao vale de Acor.

de Carmi, neto de Zabdi e bisneto de Zerá, da tribo de Judá, foi revelado.
19 Josué disse a Acã: "Meu filho, para a glória de *Yahweh*, o Deus de Israel, diga a verdade. Declara-me o que fizeste e nada me ocultes!"

20 Acã respondeu a Josué: "Em verdade, fui eu que pequei contra o SENHOR, Deus de Israel, e eis o que fiz:

21 Vi entre os despojos um belo manto tecido em Sinear, Babilônia, dois quilos e quatrocentos gramas de prata e uma barra de ouro de seiscentos gramas, eu me deixei seduzir pela cobiça e me apossei deles. Estão escondidos no chão da minha tenda, com a prata por baixo!"

22 Josué mandou alguns homens depressa à tenda de Acã e lá encontraram escondidos tudo o que fora relatado, com a prata por baixo.

23 Tomaram tudo do meio da tenda e o trouxeram a Josué e a todos os filhos de Israel e o depositaram diante de *Yahweh*.

24 Então Josué, juntamente com todo o Israel, conduziu Acã, bisneto de Zerá, e a prata, o manto babilônico, a barra de ouro, seus filhos e filhas, seus bois, seus jumentos, suas ovelhas, sua tenda completa, e tudo o que lhe pertencia, ao vale de Ahor, Acor.

filho de Zimri, filho de Zerá, da tribo de Judá, foi escolhido.
19Então Josué disse a Acã: "Meu filho, dê glória e louvor ao Senhor, o Deus de Israel. Confesse e conte-me o que você fez. Não o esconda de mim".

20Acã respondeu: "De fato, pequei contra o Senhor, o Deus de Israel. Foi isto o que fiz:

21entre os despojos, vi uma bela capa da Babilônia, cerca de dois quilos e meio de prata e uma barra de ouro com pouco mais de meio quilo. Eu os desejei tanto que os tomei para mim. Estão escondidos no chão, debaixo de minha tenda, com a prata por baixo".

22Josué mandou alguns homens fazerem uma busca. Eles correram até a tenda e encontraram escondidos ali os bens roubados como Acã tinha dito, com a prata por baixo.

23Tiraram os objetos da tenda e os levaram a Josué e a todos os israelitas, e depois os colocaram no chão, na presença do Senhor.

24Então Josué e todos os israelitas tomaram Acã, filho de Zerá, a prata, a capa e a barra de ouro, e também os filhos, as filhas, os bois, os jumentos, as ovelhas, a tenda e tudo que pertencia a Acã, e levaram ao vale de Acor.

filho de Zinri, filho de Zerá, da tribo de Judá, foi o escolhido.
19Então Josué disse a Acã: "Meu filho, para a glória do Senhor, o Deus de Israel, diga a verdade. Conte-me o que você fez; não me esconda nada".

20Acã respondeu: "É verdade que pequei contra o Senhor, o Deus de Israel. O que fiz foi o seguinte:

21quando vi entre os despojos uma bela capa feita na Babilônia, dois quilos e quatrocentos gramas de prata e uma barra de ouro de seiscentos gramas, eu os cobicei e me apossei deles. Estão escondidos no chão da minha tenda, com a prata por baixo".

22Josué enviou alguns homens que correram à tenda de Acã; lá estavam escondidas as coisas, com a prata por baixo.

23Retiraram-nas da tenda e as levaram a Josué e a todos os israelitas, e as puseram perante o Senhor.

24Então Josué, com todo o Israel, levou Acã, bisneto de Zerá, e a prata, a capa, a barra de ouro, seus filhos e filhas, seus bois, seus jumentos, suas ovelhas, sua tenda e tudo o que lhe pertencia, ao vale de Acor.

25 Disse Josué: Por que nos conturbaste? O SENHOR, hoje, te conturbará. E todo o Israel o apedrejou; e, depois de apedrejá-los, queimou-os.

26 E levantaram sobre ele um montão de pedras, que permanece até ao dia de hoje; assim, o SENHOR apagou o furor da sua ira; pelo que aquele lugar se chama o vale de Acor até ao dia de hoje.

Josué 8

Ai é destruída

1 Disse o SENHOR a Josué: Não temas, não te atemorizes; toma contigo toda a gente de guerra, e dispõe-te, e sobe a Ai; olha que entreguei nas tuas mãos o rei de Ai, e o seu povo, e a sua cidade, e a sua terra.

2 Farás a Ai e a seu rei como fizeste a Jericó e a seu rei; somente que para vós outros saqueareis os seus despojos e o seu gado; põe emboscadas à cidade, por detrás dela.

3 Então, Josué se levantou, e toda a gente de guerra, para subir contra Ai; escolheu Josué trinta mil homens valentes e os enviou de noite.

25 E disse Josué: Por que nos turbaste? O Senhor te turbará a ti este dia. E todo o Israel o apedrejou com pedras, e os queimaram a fogo e os apedrejaram com pedras.

26 E levantaram sobre ele um grande montão de pedras, até ao dia de hoje; assim o Senhor se tornou do ardor da sua ira; pelo que se chamou o nome daquele lugar o vale de Acor, até ao dia de hoje.

Josué 8

Ai é tomada e destruída

1 Então, disse o Senhor a Josué: Não temas e não te espantes; toma contigo toda a gente de guerra, e levanta-te, e sobe a Ai; olha que te tenho dado na tua mão o rei de Ai, e o seu povo, e a sua cidade, e a sua terra.

2 Farás, pois, a Ai e a seu rei como fizeste a Jericó e a seu rei, salvo que para vós saqueareis os seus despojos e o seu gado; põe emboscadas à cidade, por detrás dela.

3 Então, Josué levantou-se, e toda a gente de guerra, para subir contra Ai; e escolheu Josué trinta mil homens valentes e valorosos e enviou-os de noite.

25 Chegando lá, declarou-lhe Josué: "Por que trouxeste desgraça e humilhação sobre todos nós? Que *Yahweh* neste momento cause a tua desgraça!" E todo o Israel o apedrejou, e em seguida, apedrejou também todos os seus até a morte, e queimou tudo e todos eles no fogo.

26 Sobre Acã ergueram um grande monte de pedras, que existe até nossos dias. Então *Yahweh* aplacou a sua ardente ira. Por esse motivo, foi dado àquele lugar o nome de vale de Acor, nome que permanece até hoje.

Josué 8

Ai é tomada e destruída

1 Então *Yahweh* falou a Josué e o encorajou: "Não temas e não desanimes! Toma contigo todos os guerreiros de Israel. Levanta-te! Sobe contra Ai. Eis que Eu entrego em tuas mãos o rei de Ai, seu povo, sua cidade e sua terra.

2 Tratarás Ai e seu rei como trataste Jericó e seu rei. Entretanto, desta vez podereis vos apossar dos despojos e dos animais. Prepara uma emboscada atrás da cidade!"

3 Ergueu-se Josué, com todos os soldados, para avançar contra a cidade de Ai. Josué escolheu para aquela missão trinta mil homens valentes e os enviou na calada da noite,

25Josué disse a Acã: "Por que você trouxe desgraça sobre nós? Agora o Senhor trará desgraça sobre você!". Então todo o povo apedrejou Acã e sua família e queimou os corpos.

26Ergueram sobre Acã um grande monte de pedras que continua lá até hoje. Por isso, desde então, aquele lugar é chamado de vale de Acor. Com isso, a ira ardente do Senhor se apagou.

Josué 8

Os israelitas derrotam Ai

1O Senhor disse a Josué: "Não tenha medo nem desanime! Pegue todos os seus homens de guerra e avance contra Ai, pois eu lhe entreguei o rei de Ai, seu povo e sua terra.

2Você os destruirá como destruiu Jericó e seu rei. Desta vez, porém, poderão ficar com os despojos e os animais. Prepare uma emboscada atrás da cidade".

3Então Josué e todos os seus homens de guerra partiram para atacar Ai. Josué escolheu trinta mil de seus melhores guerreiros e, de noite, os enviou

25Disse Josué: "Por que você nos causou esta desgraça? Hoje o Senhor causará a sua desgraça". E todo o Israel o apedrejou e depois apedrejou também os seus, e queimou tudo e todos eles no fogo.

26Sobre Acã ergueram um grande monte de pedras, que existe até hoje. Então o Senhor se afastou do fogo da sua ira. Por isso foi dado àquele lugar o nome de vale de Acor, nome que permanece até hoje.

Josué 8

A Destruição de Ai

1E disse o Senhor a Josué: "Não tenha medo! Não desanime! Leve todo o exército com você e avance contra Ai. Eu entreguei nas suas mãos o rei de Ai, seu povo, sua cidade e sua terra.

2Você fará com Ai e seu rei o que fez com Jericó e seu rei; e desta vez vocês poderão se apossar dos despojos e dos animais. Prepare uma emboscada atrás da cidade".

3Então Josué e todo o exército se prepararam para atacar a cidade de Ai. Ele escolheu trinta mil dos seus melhores homens de guerra e os enviou de noite

4 Deu-lhes ordem, dizendo: Eis que vos poreis de emboscada contra a cidade, por detrás dela; não vos distancieis muito da cidade; e todos estareis alertas.

5 Porém eu e todo o povo que está comigo nos aproximaremos da cidade; e será que, quando saírem, como dantes, contra nós, fugiremos diante deles.

6 Deixemo-los, pois, sair atrás de nós, até que os tiremos da cidade; porque dirão: Fogem diante de nós como dantes. Assim, fugiremos diante deles.

7 Então, saireis vós da emboscada e tomareis a cidade; porque o SENHOR, vosso Deus, vo-la entregará nas vossas mãos.

8 Havendo vós tomado a cidade, pôr-lhe-eis fogo; segundo a palavra do SENHOR, fareis; eis que vo-lo ordenei.

9 Assim, Josué os enviou, e eles se foram à emboscada; e ficaram entre Betel e Ai, ao ocidente de Ai; porém Josué passou aquela noite no meio do povo.

10 Levantou-se Josué de madrugada, passou revista ao povo, e subiram ele e os anciãos de Israel, diante do povo, contra Ai.

4 E deu-lhes ordem, dizendo: Olhai, poreis emboscadas à cidade, por detrás da cidade; não vos alongueis muito da cidade; e todos vós estareis apercebidos.

5 Porém eu e todo o povo que está comigo nos achegaremos à cidade; e será que, quando nos saírem ao encontro, como dantes, fugiremos diante deles.

6 Deixai-os, pois, sair atrás de nós, até que os tiremos da cidade; porque dirão: Fogem diante de nós, como dantes. Assim, fugiremos diante deles.

7 Então, saireis vós da emboscada e tomareis a cidade; porque o Senhor, vosso Deus, vo-la dará na vossa mão.

8 E será que, tomando vós a cidade, poreis a cidade a fogo; conforme a palavra do Senhor fareis; olhai que vo-lo tenho mandado.

9 Assim, Josué os enviou, e eles se foram à emboscada; e ficaram entre Betel e Ai, ao ocidente de Ai; porém Josué passou aquela noite no meio do povo.

10 E levantou-se Josué de madrugada e contou o povo; e subiram ele e os anciãos de Israel diante do povo contra Ai.

4 confiando-lhes a seguinte ordem: "Atenção! Armareis uma emboscada contra a cidade, por detrás dela, sem vos distanciardes muito das portas da cidade e ficai de prontidão.

5 Eu, porém, e toda a gente que me acompanha nos aproximaremos da cidade e, quando o povo de Ai sair para lutar contra nós, como da primeira vez, fugiremos da presença deles.

6 Então eles nos seguirão e nós os atrairemos para longe da cidade, pois imaginarão: 'Fogem de nós exatamente como da primeira vez!'

7 Entretanto, saireis rapidamente da emboscada para tomar posse da cidade desprotegida: *Yahweh* vosso Deus a entregará nas vossas mãos!

8 Tomada a cidade a incendiareis, agindo de acordo com a Palavra do SENHOR. Vede que eu vos dei uma ordem expressa!"

9 E tendo-os enviado Josué, foram eles ao lugar da cilada, e se posicionaram entre Betel e Ai, a oeste de Ai. Josué, todavia, passou aquela noite com o povo.

10 No dia seguinte, tendo se levantado ao raiar da aurora, passou em revista o povo e, juntamente com os anciãos, líderes de Israel, partiu à frente do povo para atacar a cidade de Ai.

4com as seguintes ordens: "Armem uma emboscada atrás da cidade, perto dela, e preparem-se para entrar em ação.

5Quando nosso exército principal atacar, os homens de Ai sairão para a luta, como fizeram antes, e nós fugiremos deles.

6Eles nos perseguirão até que os tenhamos atraído para longe da cidade, pois dirão: 'Os israelitas estão fugindo de nós como fizeram antes'. Então, enquanto corremos deles,

7vocês sairão da emboscada e tomarão a cidade, pois o Senhor, seu Deus, a entregará em suas mãos.

8Ponham fogo na cidade, conforme o Senhor ordenou. Essas são as minhas ordens".

9Josué os enviou, e eles foram ao lugar da emboscada, entre Betel e o lado oeste de Ai. Josué, porém, passou a noite com o povo no acampamento.

10No dia seguinte, logo cedo, Josué passou em revista a tropa e partiu para Ai acompanhado dos líderes de Israel.

4com a seguinte ordem: "Atenção! Preparem uma emboscada atrás da cidade e não se afastem muito dela. Fiquem todos alerta.

5Eu e todos os que estiverem comigo nos aproximaremos da cidade. Quando os homens nos atacarem como fizeram antes, fugiremos deles.

6Eles nos perseguirão até que os tenhamos atraído para longe da cidade, pois dirão: 'Estão fugindo de nós como fizeram antes'. Quando estivermos fugindo,

7vocês sairão da emboscada e tomarão a cidade. O Senhor, o seu Deus, a entregará em suas mãos.

8Depois que tomarem a cidade, vocês a incendiarão. Façam o que o Senhor ordenou. Atentem bem para as minhas instruções".

9Então Josué os enviou. Eles foram e ficaram de emboscada entre Betel e Ai, a oeste de Ai. Josué, porém, passou aquela noite com o povo.

10Na manhã seguinte Josué passou em revista os homens, e ele e os líderes de Israel partiram à frente deles para atacar a cidade.

11 Subiram também todos os homens de guerra que estavam com ele, e chegaram-se, e vieram defronte da cidade; e alojaram-se do lado norte de Ai. Havia um vale entre eles e Ai.

12 Tomou também uns cinco mil homens e os pôs entre Betel e Ai, em emboscada, ao ocidente da cidade.

13 Assim foi posto o povo: todo o acampamento ao norte da cidade e a emboscada ao ocidente dela; e foi Josué aquela noite até ao meio do vale.

14 E sucedeu que, vendo-o o rei de Ai, ele e os homens da cidade apressaram-se e, levantando-se de madrugada, saíram de encontro a Israel, à batalha, defronte das campinas, porque ele não sabia achar-se contra ele uma emboscada atrás da cidade.

15 Josué, pois, e todo o Israel se houveram como feridos diante deles e fugiram pelo caminho do deserto.

16 Pelo que todo o povo que estava na cidade foi convocado para os perseguir; e perseguiram Josué e foram afastados da cidade.

11 Subiu, também, toda a gente de guerra que estava com ele, e chegaram-se, e vieram em frente da cidade, e alojaram-se da banda do norte de Ai; e havia um vale entre ele e Ai.

12 Tomou, também, alguns cinco mil homens, e pô-los entre Betel e Ai em emboscada, ao ocidente da cidade.

13 E puseram o povo, todo o arraial que estava ao norte da cidade e a sua emboscada ao ocidente da cidade; e foi Josué aquela noite ao meio do vale.

14 E sucedeu que, vendo-o o rei de Ai, se apressaram, e se levantaram de madrugada, e os homens da cidade saíram ao encontro de Israel ao combate, ele e todo o seu povo, ao tempo assinalado, perante as campinas, porque ele não sabia que se lhe houvesse posto emboscada atrás da cidade.

15 Josué, pois, e todo o Israel se houveram como feridos diante deles e fugiram pelo caminho do deserto.

16 Pelo que todo o povo, que estava na cidade, foi convocado para os seguir; e seguiram a Josué e foram atraídos da cidade.

11 Todos os soldados que estavam com ele subiram também, aproximaram-se da frente da cidade e acamparam ao norte de Ai, ficando o vale entre eles e a cidade.

12 Josué tomou cerca de cinco mil homens e os colocou de emboscada entre Betel e Ai, a oeste da cidade.

13 O povo, que estava no acampamento ao norte da cidade, assim como aqueles guerreiros que estavam em posição de emboscada a oeste, ficaram a postos. Naquela noite Josué avançou até o meio da planície.

14 Assim que o rei de Ai observou esta movimentação dos israelitas, ele e todos os homens da cidade se apressaram, levantaram-se de madrugada e partiram para enfrentar Israel no campo de batalha, no local de onde se avista a Arabá, as campinas do Jordão; mas não suspeitavam que havia uma emboscada armada contra eles na retaguarda da cidade.

15 Josué e todo o Israel fingiram-se derrotados por eles e fugiram pelo caminho do deserto.

16 Todos os homens que se achavam na cidade de Ai saíram em perseguição deles, com grandes brados. Assim, ao perseguirem Josué, afastaram-se da cidade.

11Todos os homens de guerra que estavam com Josué se aproximaram da cidade e acamparam do lado norte de Ai, onde um vale os separava da cidade.

12Naquela noite, Josué enviou cerca de cinco mil homens para esperarem escondidos entre Betel e Ai, do lado oeste da cidade.

13O exército principal se posicionou ao norte da cidade, e o grupo da emboscada, a oeste. Josué, por sua vez, passou a noite no meio do vale.

14Quando o rei de Ai viu os israelitas do outro lado do vale, ele e seu exército se apressaram e saíram bem cedo para os atacarem no local de onde se avista o vale do Jordão. Não sabiam, porém, que havia uma emboscada atrás da cidade.

15Josué e o exército de Israel fugiram em direção ao deserto, como se estivessem derrotados.

16Todos os homens da cidade foram chamados para persegui-los e, com isso, acabaram atraídos para longe da cidade.

11Todos os homens de guerra que estavam com ele avançaram, aproximaram-se da cidade pela frente e armaram acampamento ao norte de Ai, onde o vale os separava da cidade.

12Josué pôs de emboscada cerca de cinco mil homens entre Betel e Ai, a oeste da cidade.

13Os que estavam no acampamento ao norte da cidade, e os que estavam na emboscada a oeste, tomaram posição. Naquela noite Josué foi ao vale.

14Quando o rei de Ai viu isso, ele e todos os homens da cidade se apressaram, levantaram-se logo cedo e saíram para enfrentar Israel no campo de batalha, no local de onde se avista a Arabá. Ele não sabia da emboscada armada contra ele atrás da cidade.

15Josué e todo o Israel deixaram-se perseguir por eles e fugiram para o deserto.

16Todos os homens de Ai foram chamados para persegui-los. Eles perseguiram Josué e foram atraídos para longe da cidade.

17 Nem um só homem ficou em Ai, nem em Betel que não saísse após os israelitas; e deixaram a cidade aberta e perseguiram Israel.

18 Então, disse o SENHOR a Josué: Estende para Ai a lança que tens na mão; porque a esta darei na tua mão; e Josué estendeu para a cidade a lança que tinha na mão.

19 Então, a emboscada se levantou apressadamente do seu lugar, e, ao estender ele a mão, vieram à cidade e a tomaram; e apressaram-se e nela puseram fogo.

20 Virando-se os homens de Ai para trás, olharam, e eis que a fumaça da cidade subia ao céu, e não puderam fugir nem para um lado nem para outro; porque o povo que fugia para o deserto se tornou contra os que os perseguiam.

21 Vendo Josué e todo o Israel que a emboscada tomara a cidade e que a fumaça da cidade subia, voltaram e feriram os homens de Ai.

22 Da cidade saíram os outros ao encontro do inimigo, que, assim, ficou no meio de Israel, uns de uma parte, outros de outra; e feriram-nos de tal sorte, que nenhum deles sobreviveu, nem escapou.

17 E nem um só homem ficou em Ai, nem em Betel, que não saísse após Israel; e deixaram a cidade aberta e seguiram a Israel.

18 Então, o Senhor disse a Josué: Estende a lança que tens na tua mão, para Ai, porque a darei na tua mão. E Josué estendeu a lança, que estava na sua mão, para a cidade.

19 Então, a emboscada se levantou do seu lugar apressadamente, e correram, estendendo ele a sua mão, e vieram à cidade, e a tomaram; e apressaram-se e puseram a cidade a fogo.

20 E, virando-se os homens de Ai para trás, olharam, e eis que a fumaça da cidade subia ao céu, e não tiveram lugar para fugirem para uma parte nem outra; porque o povo, que fugia para o deserto, se tornou contra os que os seguiam.

21 E, vendo Josué e todo o Israel que a emboscada tomara a cidade e que a fumaça da cidade subia, tornaram e feriram os homens de Ai.

22 Também aqueles da cidade lhes saíram ao encontro e, assim, ficaram no meio dos israelitas, uns de uma, e outros de outra parte; e feriram-nos, até que nenhum deles ficou, que escapasse.

17 Não ficou nem um só homem em Ai nem em Betel que não saísse em perseguição de Israel: deixaram a cidade aberta e desguarnecida, na ânsia de perseguir e humilhar Israel.

18 Então *Yahweh* falou a Josué: “Estende, pois, a lança que tens na mão contra Ai, porquanto vou entregá-la agora em tuas mãos!” E Josué estendeu contra a cidade a lança que tinha na mão.

19 E ao estender ele a mão, os homens que estavam de prontidão na emboscada saíram às pressas do seu lugar e, correndo, entraram na cidade, tomaram-na e apressaram-se em incendiá-la.

20 Quando os homens de Ai olharam para trás e viram uma grande nuvem de fumaça subindo da cidade em direção ao céu, não tinham para onde escapar, pois os filhos de Israel, que fugiam para o deserto, se voltaram contra os seus perseguidores.

21 Observando Josué e todo o Israel que os homens da emboscada tinham tomado a cidade e que desta emanava muita fumaça, deram meia-volta e atacaram os homens de Ai.

22 Os outros israelitas também saíram da cidade para lutar contra eles, de maneira que acabaram totalmente cercados, tendo os filhos de Israel dos dois lados. E aconteceu que os israelitas os mataram a todos, sem deixar um único sobrevivente nem fugitivo,

17Não restou um só homem em Ai e em Betel que não perseguisse Israel, e as cidades ficaram totalmente desprotegidas.

18Então o Senhor disse a Josué: “Aponte para Ai a lança que você tem na mão, pois eu lhe entregarei a cidade”. Josué fez conforme ordenado

19e, assim que deu esse sinal, todos os homens da emboscada saíram correndo de sua posição e invadiram a cidade. Em pouco tempo, eles a capturaram e a incendiaram.

20Quando os homens de Ai olharam para trás, a fumaça da cidade subia ao céu e eles não tinham para onde ir, pois os israelitas que fugiam em direção ao deserto se voltaram contra seus perseguidores.

21Ao perceberem que a emboscada havia sido bem-sucedida e fumaça subia da cidade, Josué e todo o exército de Israel deram meia-volta e atacaram os homens de Ai.

22Enquanto isso, os israelitas que estavam dentro da cidade saíram e atacaram o inimigo pela retaguarda. Os homens de Ai ficaram presos no meio, com guerreiros israelitas de ambos os lados. Israel os atacou, e nenhum deles sobreviveu nem escapou.

17Nem um só homem ficou em Ai e em Betel; todos foram atrás de Israel. Deixaram a cidade aberta e saíram em perseguição de Israel.

18Disse então o Senhor a Josué: “Estende a lança que você tem na mão na direção de Ai, pois nas suas mãos entregarei a cidade”. Josué estendeu a lança na direção de Ai,

19e, assim que o fez, os homens da emboscada saíram correndo da sua posição, entraram na cidade, tomaram-na e depressa a incendiaram.

20Quando os homens de Ai olharam para trás e viram a fumaça da cidade subindo ao céu, não tinham para onde escapar, pois os israelitas que fugiam para o deserto se voltaram contra os seus perseguidores.

21Vendo Josué e todo o Israel que os homens da emboscada tinham tomado a cidade e que desta subia fumaça, deram meia-volta e atacaram os homens de Ai.

22Os outros israelitas também saíram da cidade para lutar contra eles, de modo que foram cercados, tendo os israelitas dos dois lados. Então os israelitas os mataram, sem deixar sobreviventes nem fugitivos,

23 Porém ao rei de Ai tomaram vivo e o trouxeram a Josué.

24 Tendo os israelitas acabado de matar todos os moradores de Ai no campo e no deserto onde os tinham perseguido, e havendo todos caído a fio de espada, e sendo já todos consumidos, todo o Israel voltou a Ai, e a passaram a fio de espada.

25 Os que caíram aquele dia, tanto homens como mulheres, foram doze mil, todos os moradores de Ai.

26 Porque Josué não retirou a mão que estendera com a lança até haver destruído totalmente os moradores de Ai.

27 Os israelitas saquearam, entretanto, para si o gado e os despojos daquela cidade, segundo a palavra do SENHOR, que ordenara a Josué.

28 Então, Josué pôs fogo a Ai e a reduziu, para sempre, a um montão, a ruínas até ao dia de hoje.

29 Ao rei de Ai, enforcou-o e o deixou no madeiro até à tarde; ao pôr-do-sol, por ordem de Josué, tiraram do madeiro o cadáver, e o lançaram à porta da cidade, e sobre ele levantaram um montão de pedras, que até hoje permanece.

Renovação da aliança

23 Porém ao rei de Ai tomaram vivo e o trouxeram a Josué.

24 E sucedeu que, acabando os israelitas de matar todos os moradores de Ai no campo, no deserto onde os tinham seguido, e havendo todos caído ao fio da espada até todos serem consumidos, todo o Israel se tornou a Ai, e a puseram a fio de espada.

25 E todos os que caíram aquele dia, assim homens como mulheres, foram doze mil; todos moradores de Ai.

26 Porque Josué não retirou a sua mão, que estendera com a lança, até destruir totalmente a todos os moradores de Ai.

27 Tão somente os israelitas saquearam para si o gado e os despojos da cidade, conforme a palavra do Senhor, que tinha ordenado a Josué.

28 Queimou, pois, Josué a Ai e a tornou num montão perpétuo, em assolamento, até ao dia de hoje.

29 E ao rei de Ai enforcou num madeiro, até à tarde; e, ao pôr do sol, ordenou Josué que o seu corpo se tirasse do madeiro; e o lançaram à porta da cidade e levantaram sobre ele um grande montão de pedras, até ao dia de hoje.

Josué edifica um altar, escreve a lei em pedras e a lê

23 contudo, prenderam vivo o rei de Ai e o conduziram à presença de Josué.

24 Logo depois que Israel terminou de matar todos os habitantes de Ai, no campo e no deserto, onde os haviam perseguido, e que todos, até o último, caíram ao fio da espada, todo o povo de Israel voltou a Ai e matou o restante da população que lá havia ficado.

25 Naquele dia doze mil homens e mulheres caíram mortos. Esta, pois, era toda a população da cidade de Ai.

26 Pois Josué não recuou sua lança até certificar-se de que toda a população de Ai havia sido exterminada.

27 Entretanto, Israel se apossou dos animais e dos despojos de guerra daquela cidade, de acordo com as instruções expressas que o SENHOR havia dado a Josué.

28 Josué queimou Ai e a reduziu a um monte de escombros, um lugar desolado até o dia de hoje.

29 Quanto ao rei de Ai, enforcou-o numa árvore, e ali permaneceu seu corpo até à tarde. Ao pôr-do-sol Josué mandou que tirassem o cadáver do rei da árvore e que o atirassem à porta da cidade. E sobre ele ergueram um grande monte de pedras, que permanece lá até nossos dias.

Josué edifica um altar, escreve a lei em pedras e a lê

23Somente o rei de Ai foi capturado vivo e levado a Josué.

24Quando o exército israelita terminou de perseguir e matar todos os homens de Ai nos campos abertos, voltou e acabou com quem tinha ficado dentro da cidade.

25Toda a população de Ai, no total de doze mil homens e mulheres, foi exterminada naquele dia,

26pois Josué manteve sua lança estendida até que todos os moradores de Ai tivessem sido completamente destruídos.

27Somente os animais e os tesouros da cidade não foram destruídos, pois Israel os tomou como despojo, conforme o Senhor havia ordenado a Josué.

28Então Josué pôs fogo na cidade de Ai, e ela se tornou, para sempre, uma pilha de ruínas, um lugar desolado até hoje.

29Josué enforcou o rei de Ai numa árvore e ali o deixou até a tarde. Ao pôr do sol, os israelitas retiraram o corpo da árvore e, por ordem de Josué, o lançaram em frente à porta da cidade. Sobre ele levantaram uma pilha de pedras, que permanece lá até hoje.

A renovação da aliança do Senhor

23mas prenderam vivo o rei de Ai e o levaram a Josué.

24Israel terminou de matar os habitantes de Ai no campo e no deserto, onde os tinha perseguido; eles morreram ao fio da espada. Depois disso, todos os israelitas voltaram à cidade de Ai e mataram os que lá haviam ficado.

25Doze mil homens e mulheres caíram mortos naquele dia. Era toda a população de Ai.

26Pois Josué não recuou a lança até exterminar todos os habitantes de Ai.

27Mas Israel se apossou dos animais e dos despojos daquela cidade, conforme a ordem que o Senhor tinha dado a Josué.

28Assim Josué incendiou Ai e fez dela um perpétuo monte de ruínas, um lugar abandonado até hoje.

29Enforcou o rei de Ai numa árvore e ali o deixou até a tarde. Ao pôr do sol Josué ordenou que tirassem o corpo da árvore e que o atirassem à entrada da cidade. E sobre ele ergueram um grande monte de pedras, que perdura até hoje.

A Renovação da Aliança no Monte Ebal

30 Então, Josué edificou um altar ao SENHOR, Deus de Israel, no monte Ebal,

31 como Moisés, servo do SENHOR, ordenara aos filhos de Israel, segundo o que está escrito no Livro da Lei de Moisés, a saber, um altar de pedras toscas, sobre o qual se não manejara instrumento de ferro; sobre ele ofereceram holocaustos ao SENHOR e apresentaram ofertas pacíficas.

32 Escreveu, ali, em pedras, uma cópia da lei de Moisés, que já este havia escrito diante dos filhos de Israel.

33 Todo o Israel, com os seus anciãos, e os seus príncipes, e os seus juízes estavam de um e de outro lado da arca, perante os levitas sacerdotes que levavam a arca da Aliança do SENHOR, tanto estrangeiros como naturais; metade deles, em frente do monte Gerizim, e a outra metade, em frente do monte Ebal; como Moisés, servo do SENHOR, outrora, ordenara que fosse abençoado o povo de Israel.

34 Depois, leu todas as palavras da lei, a bênção e a maldição, segundo tudo o que está escrito no Livro da Lei.

30 Então, Josué edificou um altar ao Senhor, Deus de Israel, no monte de Ebal,

31 como Moisés, servo do Senhor, ordenou aos filhos de Israel, conforme o que está escrito no livro da Lei de Moisés, a saber, um altar de pedras inteiras sobre o qual se não movera ferro; e ofereceram sobre ele holocaustos ao Senhor e sacrificaram sacrifícios pacíficos.

32 Também escreveu ali em pedras uma cópia da lei de Moisés, que já tinha escrito diante dos filhos de Israel.

33 E todo o Israel, com os seus anciãos, e os seus príncipes, e os seus juízes estavam de uma e outra banda da arca, perante os sacerdotes levitas, que levavam a arca do concerto do Senhor, assim estrangeiros como naturais; metade deles em frente do monte Gerizim, e a outra metade em frente do monte Ebal; como Moisés, servo do Senhor, ordenara, para abençoar primeiramente o povo de Israel.

34 E, depois, leu em alta voz todas as palavras da lei, a bênção e a maldição, conforme tudo o que está escrito no livro da Lei.

30 Então Josué construiu no monte Ebal um altar e o consagrou a *Yahweh*, o Deus de Israel,

31 conforme Moisés, servo do SENHOR, havia ordenado aos filhos de Israel. Ele o construiu de acordo com o que está escrito no Livro da Torá, Lei de Moisés: um altar de pedras brutas, não lavradas, nas quais não se usou ferramenta alguma de ferro. Sobre ele ofereceram a *Yahweh* holocaustos e sacrifícios de paz e comunhão.

32 Ali Josué escreveu sobre as pedras uma cópia da Torá, da Lei que Moisés havia escrito.

33 Todo o Israel, estrangeiros e naturais da terra, com os seus anciãos e líderes, os seus oficiais e os seus juízes, ficaram postados em pé, de um lado e do outro da Arca da Aliança de *Yahweh*, diante dos sacerdotes levitas, que a transportavam. Metade do povo estava em pé, defronte do monte Gerizim, e a outra metade, defronte do monte Ebal. Tudo em conformidade com o que Moisés, servo do SENHOR, tinha instruído expressamente anteriormente, a fim de que o povo de Israel fosse abençoado.

34 Em seguida Josué leu todas as palavras da Torá, Lei. A benção e a maldição, segundo o que está registrado no Livro da Torá, Lei.

30Então Josué construiu no monte Ebal um altar ao Senhor, o Deus de Israel.

31Seguiu as ordens que Moisés, servo do Senhor, havia escrito no Livro da Lei: “Façam um altar de pedras inteiras, em sua forma natural, que não tenham sido trabalhadas com ferramentas de ferro”. Sobre o altar, apresentaram ao Senhor holocaustos e ofertas de paz.

32E, enquanto os israelitas observavam, Josué copiou nas pedras a lei que Moisés lhes tinha escrito.

33Todo o Israel, tanto os estrangeiros como os israelitas de nascimento, junto com os líderes, oficiais e juízes, se dividiu em dois grupos. Um grupo ficou em frente ao monte Gerizim, e o outro, em frente ao monte Ebal. Entre os dois grupos, que estavam voltados um para o outro, ficaram os sacerdotes levitas que levavam a arca da aliança do Senhor. Tudo foi feito de acordo com as ordens transmitidas de antemão por Moisés, servo do Senhor, para que o povo de Israel fosse abençoado.

34Em seguida, Josué leu todas as bênçãos e maldições que Moisés havia escrito no Livro da Lei.

30Então Josué construiu no monte Ebal um altar ao Senhor, o Deus de Israel,

31conforme Moisés, servo do Senhor, tinha ordenado aos israelitas. Ele o construiu de acordo com o que está escrito no Livro da Lei de Moisés: um altar de pedras não lavradas, nas quais não se usou ferramenta de ferro. Sobre ele ofereceram ao Senhor holocaustos e sacrifícios de comunhão.

32Ali, na presença dos israelitas, Josué copiou nas pedras a Lei que Moisés havia escrito.

33Todo o Israel, estrangeiros e naturais da terra, com os seus líderes, os seus oficiais e os seus juízes, estavam em pé dos dois lados da arca da aliança do Senhor, diante dos sacerdotes levitas, que a carregavam. Metade do povo estava em pé, defronte do monte Gerizim, e metade defronte do monte Ebal. Tudo conforme Moisés, servo do Senhor, tinha ordenado anteriormente, para que o povo de Israel fosse abençoado.

34Em seguida Josué leu todas as palavras da lei, a bênção e a maldição, segundo o que está escrito no Livro da Lei.

35 Palavra nenhuma houve, de tudo o que Moisés ordenara, que Josué não lesse para toda a congregação de Israel, e para as mulheres, e os meninos, e os estrangeiros que andavam no meio deles.

Josué 9

O estratagema dos gibeonitas

1 Sucedeu que, ouvindo isto todos os reis que estavam daquém do Jordão, nas montanhas, e nas campinas, em toda a costa do mar Grande, defronte do Líbano, os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus,

2 se ajuntaram eles de comum acordo, para pelejar contra Josué e contra Israel.

3 Os moradores de Gibeão, porém, ouvindo o que Josué fizera com Jericó e com Ai,

4 usaram de estratagema, e foram, e se fingiram embaixadores, e levaram sacos velhos sobre os seus jumentos e odres de vinho, velhos, rotos e consertados;

5 e, nos pés, sandálias velhas e remendadas e roupas velhas sobre si; e todo o pão que traziam para o caminho era seco e bolorento.

35 Palavra nenhuma houve, de tudo o que Moisés ordenara, que Josué não lesse perante toda a congregação de Israel, e das mulheres, e dos meninos, e dos estrangeiros que andavam no meio deles.

Josué 9

Os gibeonitas enganam Josué, que faz com eles uma aliança

1 E sucedeu que, ouvindo isso todos os reis que estavam daquém do Jordão, nas montanhas, e nas campinas, e em toda a costa do grande mar, e em frente do Líbano, os heteus, e os amorreus, e os cananeus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus,

2 se ajuntaram eles de comum acordo, para pelejar contra Josué e contra Israel.

3 E os moradores de Gibeão, ouvindo o que Josué fizera com Jericó e com Ai,

4 usaram também de astúcia, e foram, e se fingiram embaixadores, e tomaram sacos velhos sobre os seus jumentos e odres de vinho velhos, e rotos, e remendados;

5 e nos pés sapatos velhos e remendados e vestes velhas sobre si; e todo o pão que traziam para o caminho era seco e bolorento.

35 Palavra alguma de tudo o que Moisés havia ordenado deixou de ser lida por Josué na presença de toda a congregação israelita, inclusive na presença de todas as mulheres, crianças e estrangeiros que habitavam no meio deles.

Josué 9

Os gibeonitas enganam Josué, que faz com eles uma aliança

1 Ao ouvirem os relatos sobre o que se passou em Ai, todos os reis que estavam a oeste do Jordão, nas montanhas, na Sefelá, entre a planície costeira e as montanhas; e em todo o litoral do mar Grande, até o Líbano: heteus, amorreus, cananeus, perizeus, heveus e jebuzeus,

2 coligaram-se para combater, de comum acordo, contra Josué e contra Israel.

3 Contudo, quando os habitantes de Gibeom tomaram conhecimento de que Josué havia feito em Jericó e Ai,

4 decidiram agir com astúcia para enganá-lo. Enviaram um grupo de homens, trazendo jumentos carregados de sacos gastos e vasilhas velhas de couro, rachadas e remendadas.

5 Usavam nos pés sandálias gastas e remendadas e vestiam roupas velhas. Todos os pães que traziam para sua alimentação estavam endurecidos, secos e esmigalhados.

35Cada palavra de cada ordem de Moisés foi lida para toda a comunidade de Israel, incluindo as mulheres, as crianças e os estrangeiros que viviam entre eles.

Josué 9

Os gibeonitas enganam Israel

1Todos os reis a oeste do rio Jordão souberam do que havia acontecido. Eram os reis dos hititas, dos amorreus, dos cananeus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus que viviam nas montanhas, nas colinas do oeste, ao longo do litoral do mar Mediterrâneo, até as montanhas do Líbano, ao norte.

2Esses reis juntaram suas tropas para lutar como um só exército contra Josué e os israelitas.

3Contudo, quando os habitantes de Gibeom souberam do que Josué tinha feito com Jericó e Ai,

4usaram de astúcia para se salvar. Enviaram mensageiros a Josué e carregaram seus jumentos com sacos gastos e vasilhas de couro velhas e rachadas.

5Os mensageiros calçavam sandálias gastas e remendadas e vestiam roupas esfarrapadas, e também levavam pães secos e esfarelados.

35Não houve uma só palavra de tudo o que Moisés tinha ordenado que Josué não lesse para toda a assembleia de Israel, inclusive mulheres, crianças e os estrangeiros que viviam no meio deles.

Josué 9

A Astúcia dos Gibeonitas: o Acordo com Josué

1E souberam disso todos os reis que viviam a oeste do Jordão, nas montanhas, na Sefelá e em todo o litoral do mar Grande até o Líbano. Eram os reis dos hititas, dos amorreus, dos cananeus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus.

2Eles se ajuntaram para guerrear contra Josué e contra Israel.

3Contudo, quando os habitantes de Gibeom souberam o que Josué tinha feito com Jericó e Ai,

4recorreram a um ardil. Enviaram uma delegação, trazendo jumentos carregados de sacos gastos e vasilhas de couro velhas, rachadas e remendadas.

5Os homens calçavam sandálias gastas e remendadas e vestiam roupas velhas. Todos os pães do suprimento deles estavam secos e esmigalhados.

6 Foram ter com Josué, ao arraial, a Gilgal, e lhe disseram, a ele e aos homens de Israel: Chegamos de uma terra distante; fazei, pois, agora, aliança conosco.

7 E os homens de Israel responderam aos heveus: Porventura, habitais no meio de nós; como, pois, faremos aliança convosco?

8 Então, disseram a Josué: Somos teus servos. Então, lhes perguntou Josué: Quem sois vós? Donde vindes?

9 Responderam-lhe: Teus servos vieram de uma terra mui distante, por causa do nome do SENHOR, teu Deus; porquanto ouvimos a sua fama e tudo quanto fez no Egito;

10 e tudo quanto fez aos dois reis dos amorreus que estavam dalém do Jordão, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que estava em Astarote.

11 Pelo que nossos anciãos e todos os moradores da nossa terra nos disseram: Tomai convosco provisão alimentar para o caminho, e ide ao encontro deles, e dizei-lhes: Somos vossos servos; fazei, pois, agora, aliança conosco.

12 Este nosso pão tomamos quente das nossas casas, no dia em que saímos para vir ter convosco; e ei-lo aqui, agora, já seco e bolorento;

6 E vieram a Josué, ao arraial, a Gilgal e lhe disseram, a ele e aos homens de Israel: Vimos de uma terra distante; fazei, pois, agora concerto conosco.

7 E os homens de Israel responderam aos heveus: Porventura, habitais no meio de nós; como, pois, faremos concerto convosco?

8 Então, disseram a Josué: Nós somos teus servos. E disse-lhes Josué: Quem sois vós e donde vindes?

9 E lhe responderam: Teus servos vieram de uma terra mui distante, por causa do nome do Senhor, teu Deus; porquanto ouvimos a sua fama e tudo quanto fez no Egito;

10 e tudo quanto fez aos dois reis dos amorreus que estavam dalém do Jordão, a Seom, rei de Hesbom, e a Ogue, rei de Basã, que estava em Astarote.

11 Pelo que nossos anciãos e todos os moradores da nossa terra nos falaram, dizendo: Tomai convosco em vossas mãos provisão para o caminho, e ide-lhes ao encontro, e dizei-lhes: Nós somos vossos servos; fazei, pois, agora concerto conosco.

12 Este nosso pão tomamos quente das nossas casas para nossa provisão, no dia em que saímos para vir a vós; e ei-lo aqui, agora, já seco e bolorento;

6 Então se dirigiram a Josué, no acampamento de Guilgal, e rogaram aos homens de Israel: “Viemos de uma terra distante; fazei, pois, uma aliança conosco!”

7 Os homens de Israel replicaram aos heveus: “É possível que habitais próximo de nós e, sendo assim, como poderemos fazer um acordo convosco?”

8 Ao que eles afirmaram: “Somos teus servos!” Entretanto Josué lhes questionou: “Mas quem sois? De onde vindes?”

9 E eles declararam: “Teus servos vêm de uma terra muito distante, devido à fama de *Yahweh* teu Deus, pois que também ouvimos falar dele, de tudo quanto realizou no Egito

10 e de tudo o que fez aos dois reis amorreus que estavam a leste do Jordão: Seom, o rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que reinava em Asterote.

11 Então os nossos anciãos e todos os habitantes da nossa terra nos recomendaram: ‘Tomai provisões para a viagem, ide ao encontro deles e declarai-lhes: Somos teus servos, fazei, pois, um pacto de paz conosco!’

12 Eis o nosso pão: estava quente quando o tomamos como provisão nas nossas casas, no dia em que partimos para vos encontrar, e agora eis que está endurecido e reduzido a migalhas.

6Quando chegaram ao acampamento em Gilgal, disseram a Josué e aos líderes de Israel: “Viemos de uma terra distante para pedir que vocês façam um tratado de paz conosco”.

7Os israelitas disseram a esses heveus: “Como podemos ter certeza de que não vivem aqui por perto? Pois, se for o caso, não podemos fazer tratado algum com vocês”.

8Eles responderam: “Somos seus servos”. “Mas quem são vocês?”, insistiu Josué. “De onde vieram?”

9Eles disseram: “Seus servos vieram de uma terra muito distante. Ouvimos falar do poder do Senhor, seu Deus, e de tudo que ele fez no Egito.

10Também soubemos do que ele fez aos dois reis amorreus a leste do Jordão: Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que vivia em Astarote.

11Por isso, nossos líderes e todo o nosso povo nos instruíram: ‘Levem provisões para uma viagem longa. Vão encontrar-se com os israelitas e digam-lhes: Somos seus servos; por favor, façam um tratado conosco’.

12“Estes pães haviam acabado de sair do forno quando partimos. Agora, como podem ver, estão secos e esfarelados.

6Foram a Josué, no acampamento de Gilgal, e disseram a ele e aos homens de Israel: “Viemos de uma terra distante. Queremos que façam um acordo conosco”.

7Os israelitas disseram aos heveus: “Talvez vocês vivam perto de nós. Como poderemos fazer um acordo com vocês?”

8“Somos seus servos”, disseram a Josué. Josué, porém, perguntou: “Quem são vocês? De onde vocês vêm?”

9Eles responderam: “Seus servos vieram de uma terra muito distante por causa da fama do Senhor, o seu Deus. Pois ouvimos falar dele, de tudo o que fez no Egito

10e de tudo o que fez aos dois reis dos amorreus a leste do Jordão: Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que reinava em Asterote.

11E os nossos líderes e todos os habitantes da nossa terra nos disseram: ‘Juntem provisões para a viagem, vão encontrar-se com eles e digam-lhes: Somos seus servos, façam um acordo conosco’.

12Este nosso pão estava quente quando o embrulhamos em casa no dia em que saímos de viagem para cá. Mas vejam como agora está seco e esmigalhado.

13 e estes odres eram novos quando os enchemos de vinho; e ei-los aqui já rotos; e estas nossas vestes e estas nossas sandálias já envelheceram, por causa do mui longo caminho.

14 Então, os israelitas tomaram da provisão e não pediram conselho ao SENHOR.

15 Josué concedeu-lhes paz e fez com eles a aliança de lhes conservar a vida; e os príncipes da congregação lhes prestaram juramento.

16 Ao cabo de três dias, depois de terem feito a aliança com eles, ouviram que eram seus vizinhos e que moravam no meio deles.

17 Pois, partindo os filhos de Israel, chegaram às cidades deles ao terceiro dia; suas cidades eram Gibeão, Cefira, Beerote e Quiriate-Jearim.

18 Os filhos de Israel não os feriram, porquanto os príncipes da congregação lhes juraram pelo SENHOR, Deus de Israel; pelo que toda a congregação murmurou contra os príncipes.

19 Então, todos os príncipes disseram a toda a congregação: Nós lhes juramos pelo SENHOR, Deus de Israel; por isso, não podemos tocar-lhes.

13 e estes odres que enchemos de vinho eram novos e ei-los aqui já rotos; e estas nossas vestes e nossos sapatos já se têm envelhecido, por causa do mui longo caminho.

14 Então, aqueles homens israelitas tomaram da sua provisão e não pediram conselho à boca do Senhor.

15 E Josué fez paz com eles e fez um concerto com eles, que lhes daria a vida; e os príncipes da congregação lhes prestaram juramento.

16 E sucedeu que, ao fim de três dias, depois de fazerem concerto com eles, ouviram que eram seus vizinhos e que moravam no meio deles.

17 Porque, partindo os filhos de Israel, chegaram às suas cidades ao terceiro dia; e suas cidades eram Gibeão, e Cefira, e Beerote, e Quiriate- Jearim.

18 E os filhos de Israel os não feriram; porquanto os príncipes da congregação lhes juraram pelo Senhor, Deus de Israel; pelo que toda a congregação murmurava contra os príncipes.

19 Então, todos os príncipes disseram a toda a congregação: Nós juramos-lhes pelo Senhor, Deus de Israel; pelo que não podemos tocar-lhes.

13 Estes odres de vinho eram inteiramente novos quando os enchemos, e eis que estão rotos, rachados e remendados. As nossas sandálias e as nossas roupas, eis que estão desgastadas devido a longa jornada!”

14 Os israelitas decidiram examinar e provar os alimentos dos heveus, entretanto não pediram o conselho do SENHOR.

15 Então Josué celebrou uma aliança de paz com eles, garantindo poupar-lhes a vida, e os líderes da comunidade israelita confirmaram este juramento.

16 Aconteceu que, três dias depois de fazerem acordo com eles, descobriram que eram um povo vizinho, que vivia nas proximidades do arraial de Israel.

17 Então, os filhos de Israel partiram do acampamento e chegaram às suas cidades ao terceiro dia. E as cidades dos heveus eram: Gibeom, Quefira, Beerote e Quiriate-Jearim.

18 Todavia não os atacaram, porquanto os líderes da comunidade lhes havia feito um juramento em o Nome do SENHOR, o Deus de Israel; porém toda a congregação israelita queixou-se contra seus líderes.

19 Então, os principais de Israel ponderaram diante de toda a comunidade: “Nós lhes juramos por *Yahweh*, Deus de Israel, e portanto, não temos como descumprir a palavra empenhada e tocar neles.

13Estas vasilhas de couro estavam novas quando as enchemos, mas agora estão rachadas. E nossas roupas e sandálias estão gastas da viagem extremamente longa”.

14Os israelitas examinaram as provisões deles, mas não consultaram o Senhor a respeito.

15Josué fez um tratado de paz com aqueles homens e garantiu que pouparia a vida deles, e os líderes da comunidade confirmaram o acordo com um juramento.

16Três dias depois de fazerem esse tratado, os israelitas descobriram que, na verdade, os gibeonitas viviam ali perto.

17Partiram de imediato naquela direção e, em três dias, chegaram às cidades dos gibeonitas, chamadas Gibeom, Quefira, Beerote e Quiriate-Jearim.

18Contudo, não atacaram as cidades, pois os líderes da comunidade haviam feito um juramento em nome do Senhor, o Deus de Israel. Toda a comunidade se queixou contra seus líderes por causa do tratado,

19mas eles responderam: “Uma vez que fizemos um juramento na presença do Senhor, o Deus de Israel, não podemos tocar neles.

13Estas vasilhas de couro que enchemos de vinho eram novas, mas agora estão rachadas. E as nossas roupas e sandálias estão gastas por causa da longa viagem”.

14Os israelitas examinaram as provisões dos heveus, mas não consultaram o Senhor.

15Então Josué fez um acordo de paz com eles, garantindo poupar-lhes a vida, e os líderes da comunidade o confirmaram com juramento.

16Três dias depois de fazerem o acordo com os gibeonitas, os israelitas souberam que eram vizinhos e que viviam perto deles.

17Por isso partiram de viagem e três dias depois chegaram às cidades dos heveus, que eram Gibeom, Quefira, Beerote e Quiriate-Jearim.

18Mas não os atacaram, porque os líderes da comunidade lhes haviam feito um juramento em nome do Senhor, o Deus de Israel. Toda a comunidade, porém, queixou-se contra os líderes,

19que lhes responderam: “Fizemos a eles o nosso juramento em nome do Senhor, o Deus de Israel; por isso não podemos tocar neles.

20 Isto, porém, lhes faremos: Conservar-lhes-emos a vida, para que não haja grande ira sobre nós, por causa do juramento que já lhes fizemos.

21 Disseram-lhes, pois, os príncipes: Vivam. E se tornaram rachadores de lenha e tiradores de água para toda a congregação, como os príncipes lhes haviam dito.

22 Chamou-os Josué e disse-lhes: Por que nos enganastes, dizendo: Habitamos mui longe de vós, sendo que viveis em nosso meio?

23 Agora, pois, sois malditos; e dentre vós nunca deixará de haver escravos, rachadores de lenha e tiradores de água para a casa do meu Deus.

24 Então, responderam a Josué: É que se anunciou aos teus servos, como certo, que o SENHOR, teu Deus, ordenara a seu servo Moisés que vos desse toda esta terra e destruísse todos os moradores dela diante de vós. Por isso, tememos muito por nossa vida por causa de vós e fizemos assim.

25 Eis que estamos na tua mão; trata-nos segundo te parecer bom e reto.

20 Isto, porém, lhes faremos: dar-lhes-emos a vida, para que não haja grande ira sobre nós, por causa do juramento que já lhes temos jurado.

21 Disseram-lhes, pois, os príncipes: Vivam. E se tornaram rachadores de lenha e tiradores de água para toda a congregação, como os príncipes lhes haviam dito.

22 E Josué os chamou e falou-lhes dizendo: Por que nos enganastes, dizendo: Mui longe de vós habitamos, morando vós no meio de nós?

23 Agora, pois, sois malditos; e, dentre vós, não deixará de haver servos, nem rachadores de lenha, nem tiradores de água, para a casa do meu Deus.

24 Então, responderam a Josué e disseram: Porquanto com certeza foi anunciado aos teus servos que o Senhor, teu Deus, ordenou a Moisés, seu servo, que vos desse toda esta terra e destruísse todos os moradores da terra diante de vós, tememos muito por nossas vidas por causa de vós. Por isso, fizemos assim.

25 E eis que agora estamos na tua mão; faze aquilo que te pareça bom e reto que se nos faça.

20 Isto é o que lhes faremos: Permitir-lhes a vida, conforme prometemos, para que não venha sobre nós a ira divina por quebra de juramento!”

21 No entanto, afirmaram os principais: “Que vivam, mas que sejam rachadores de lenha e carregadores de água para toda a congregação israelita!” E assim, portanto, se manteve a promessa dos líderes de Israel.

22 Então Josué convocou os gibeonitas e os interrogou: “Por que nos enganastes argumentando: ‘Estamos muito distantes de vós’, quando, na verdade, habitais em nossas cercanias?

23 Agora, pois, sois malditos e jamais cessareis de ser escravos, trabalhando de sol a sol como rachadores de lenha e carregadores de água na casa do meu Deus!”

24 Eles explicaram a Josué: “É que se anunciou com certeza aos teus servos a ordem dada por *Yahweh* teu Deus a Moisés, seu servo, de vos entregar toda esta terra e de exterminar diante de vós todos os seus habitantes. Por isso com a vossa aproximação fomos tomados de um pavor desesperador pelas nossas vidas. Eis por que agimos assim.

25 Agora pois, estamos nas tuas mãos: faze-nos aquilo que te parece bom e justo.”

20Temos de deixá-los viver, pois se quebrássemos o juramento a ira divina cairia sobre nós.

21Que eles vivam!”. Assim, os israelitas os colocaram para cortar lenha e carregar água para toda a comunidade, de acordo com a decisão dos líderes.

22Josué reuniu os gibeonitas e lhes disse: “Por que vocês mentiram para nós? Por que disseram que viviam numa terra distante da nossa quando, na verdade, vivem aqui perto?

23Sejam amaldiçoados! De agora em diante, vocês serão sempre servos, encarregados de cortar lenha e carregar água para a casa do meu Deus”.

24Eles responderam: “Agimos desse modo porque foi anunciado a nós, seus servos, que o Senhor, seu Deus, havia ordenado a seu servo Moisés que desse a vocês toda esta terra e que destruísse todos os seus habitantes. Tememos muito por nossa vida por causa de vocês.

25Agora, estamos em suas mãos. Façam conosco o que lhes parecer correto”.

20Todavia, nós os trataremos assim: vamos deixá-los viver, para que não caia sobre nós a ira divina por quebrarmos o juramento que lhes fizemos”.

21E acrescentaram: “Eles ficarão vivos, mas serão lenhadores e carregadores de água para toda a comunidade”. E assim se manteve a promessa dos líderes.

22Então Josué convocou os gibeonitas e disse: “Por que vocês nos enganaram dizendo que viviam muito longe de nós, quando na verdade vivem perto?

23Agora vocês estão debaixo de maldição: nunca deixarão de ser escravos, rachando lenha e carregando água para a casa do meu Deus”.

24Eles responderam a Josué: “Os seus servos ficaram sabendo como o Senhor, o seu Deus, ordenou que o seu servo Moisés desse a vocês toda esta terra e que eliminasse todos os seus habitantes da presença de vocês. Tivemos medo do que poderia acontecer conosco por causa de vocês. Por isso agimos assim.

25Estamos agora nas suas mãos. Faça conosco o que parecer bom e justo”.

26 Assim lhes fez e livrou-os das mãos dos filhos de Israel; e não os mataram.

27 Naquele dia, Josué os fez rachadores de lenha e tiradores de água para a congregação e para o altar do SENHOR, até ao dia de hoje, no lugar que Deus escolhesse.

Josué 10

Gibeão sitiada por cinco reis

1 Tendo Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, ouvido que Josué tomara a Ai e a havia destruído totalmente e feito a Ai e ao seu rei como fizera a Jericó e ao seu rei e que os moradores de Gibeão fizeram paz com os israelitas e estavam no meio deles,

2 temeu muito; porque Gibeão era cidade grande como uma das cidades reais e ainda maior do que Ai, e todos os seus homens eram valentes.

3 Pelo que Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, enviou mensageiros a Hoão, rei de Hebrom, e a Pirã, rei de Jarmute, e a Jafia, rei de Laquis, e a Debir, rei de Eglom, dizendo:

26 Assim, pois, lhes fez e livrou-os das mãos dos filhos de Israel; e não os mataram.

27 E, naquele dia, Josué os deu como rachadores de lenha e tiradores de água para a congregação e para o altar do Senhor até ao dia de hoje, no lugar que escolhesse.

Josué 10

Gibeão é sitiada por cinco reis

1 E sucedeu que, ouvindo Adoni- Zedeque, rei de Jerusalém, que Josué tomara a Ai, e a tinha destruído totalmente, e fizera a Ai e ao seu rei como tinha feito a Jericó e ao seu rei, e que os moradores de Gibeão fizeram paz com os israelitas, e estavam no meio deles,

2 temeu muito, porque Gibeão era uma cidade grande como uma das cidades reais e ainda maior do que Ai, e todos os seus homens, valentes.

3 Pelo que Adoni- Zedeque, rei de Jerusalém, enviou mensageiros a Hoão, rei de Hebrom, e a Pirã, rei de Jarmute, e a Jafia, rei de Laquis, e a Debir, rei de Eglom, dizendo:

26 E assim Josué os tratou: livrou-os da mão dos filhos de Israel que não os mataram.

27 Naquele dia, Josué determinou que passassem a ser rachadores de lenha e carregadores de água a serviço da congregação israelita e do altar de *Yahweh*, em qualquer lugar que o SENHOR escolhesse para a sua adoração. É o que eles são até os dias de hoje.

Josué 10

Gibeão é sitiada por cinco reis

1 Ora, aconteceu que, Adoni-Zedeque, Senhor da Justiça, rei de Ierushaláim, Jerusalém, foi informado de que Josué tinha conquistado a grande cidade de Ai, destruindo-a completamente. Soube também que Josué havia feito com Ai e seu rei o que fizera com Jericó e seu rei, mas que o povo de Gibeom conseguira realizar um pacto de paz com Israel e estava vivendo no meio dos israelitas.

2 Ele e seu povo sentiram grande temor, pois Gibeom era uma cidade tão grande como as cidades governadas por reis, e ainda maior que Ai, e todos os seus homens eram considerados fortes guerreiros.

3 Então Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, mandou um apelo a Hoão, rei Hebrom, a Piram, rei de Jarmute, a Jafia, rei de Láquis, e a Debir, rei de Eglom:

26Assim, Josué livrou os gibeonitas e não permitiu que os israelitas os matassem.

27Naquele dia, porém, encarregou-os de cortar lenha e carregar água para toda a comunidade de Israel e para o altar do Senhor, no lugar que o Senhor escolhesse construí-lo. Isso é o que fazem até hoje.

Josué 10

Israel derrota os exércitos do sul

1Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, soube que Josué havia capturado e destruído completamente a cidade de Ai e matado seu rei, assim como tinha destruído a cidade de Jericó e matado seu rei. Também soube que os gibeonitas haviam feito um tratado de paz com Israel e agora viviam no meio deles.

2Ele e seu povo tiveram muito medo, pois Gibeom era uma cidade grande como as cidades reais, ainda maior que a cidade de Ai, e os gibeonitas eram guerreiros valentes.

3Por isso, Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, enviou mensageiros a vários outros reis: a Hoão, rei de Hebrom, a Piram, rei de Jarmute, a Jafia, rei de Laquis, e a Debir, rei de Eglom.

26Josué então os protegeu e não permitiu que os matassem.

27Mas naquele dia fez dos gibeonitas lenhadores e carregadores de água para a comunidade e para o altar do Senhor, no local que o Senhor escolhesse. É o que eles são até hoje.

Josué 10

O Dia em que o Sol Parou

1Sucedeu que Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, soube que Josué tinha conquistado Ai e a tinha destruído totalmente, fazendo com Ai e seu rei o que fizera com Jericó e seu rei, e que o povo de Gibeom tinha feito a paz com Israel e estava vivendo no meio deles.

2Ele e o seu povo ficaram com muito medo, pois Gibeom era tão importante como uma cidade governada por um rei; era maior do que Ai, e todos os seus homens eram bons guerreiros.

3Por isso Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, fez o seguinte apelo a Hoão, rei de Hebrom, a Piram, rei de Jarmute, a Jafia, rei de Laquis, e a Debir, rei de Eglom:

4 Subi a mim e ajudai-me; firamos Gibeão, porquanto fez paz com Josué e com os filhos de Israel.

5 Então, se ajuntaram e subiram cinco reis dos amorreus, o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Laquis e o rei de Eglom, eles e todas as suas tropas; e se acamparam junto a Gibeão e pelejaram contra ela.

Josué socorre a Gibeão

6 Os homens de Gibeão mandaram dizer a Josué, no arraial de Gilgal: Não retires as tuas mãos de teus servos; sobe apressadamente a nós, e livra-nos, e ajuda-nos, pois todos os reis dos amorreus que habitam nas montanhas se ajuntaram contra nós.

7 Então, subiu Josué de Gilgal, ele e toda a gente de guerra com ele e todos os valentes.

8 Disse o SENHOR a Josué: Não os temas, porque nas tuas mãos os entreguei; nenhum deles te poderá resistir.

9 Josué lhes sobreveio de repente, porque toda a noite veio subindo desde Gilgal.

10 O SENHOR os conturbou diante de Israel, e os feriu com grande matança em Gibeão, e os foi perseguindo pelo caminho que sobe a Bete-Horom, e os derrotou até Azeca e Maquedá.

4 Subi a mim e ajudai-me; e firamos a Gibeão, porquanto fez paz com Josué e com os filhos de Israel.

5 Então, se ajuntaram e subiram cinco reis dos amorreus, o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Laquis, o rei de Eglom, eles e todos os seus exércitos; e sitiaram a Gibeão e pelejaram contra ela.

Josué socorre a Gibeão

6 Enviaram, pois, os homens de Gibeão a Josué ao arraial de Gilgal, dizendo: Não retires as tuas mãos de teus servos; sobe apressadamente a nós, e livra-nos, e ajuda-nos, porquanto todos os reis dos amorreus que habitam na montanha se ajuntaram contra nós.

7 Então, subiu Josué de Gilgal, ele e toda a gente de guerra com ele e todos os valentes e valorosos.

8 E o Senhor disse a Josué: Não os temas, porque os tenho dado na tua mão; nenhum deles parará diante de ti.

9 E Josué lhes sobreveio de repente, porque toda a noite veio subindo desde Gilgal.

10 E o Senhor os conturbou diante de Israel, e os feriu de grande ferida em Gibeão, e seguiu-os pelo caminho que sobe a Bete- Horom, e os feriu até Azeca e Maquedá.

4 “Subi a mim depressa e ajudai-me a atacar Gibeom, pois esta cidade fez a paz com Josué e com o povo de Israel!”

5 Os cinco reis dos amorreus, tendo-se reunido, subiram, eles e todos os seus exércitos, a saber: o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Láquis e o rei Eglom; sitiaram Gibeom e a atacaram.

Josué socorre a Gibeão

6 Os gibeonitas enviaram esta mensagem a Josué: “Não abandones os teus servos! Apressa-te em subir até nós para nos salvar e nos socorrer, pois todos os reis amorreus que habitam as montanhas coligaram-se contra nós!”

7 Imediatamente Josué partiu de Guilgal, ele, todos os seus guerreiros e toda a elite do exército de Israel.

8 E *Yahweh* falou a Josué: “Não os temas: Eu já os entreguei nas tuas mãos e nenhum dentre eles te poderá resistir!”

9 Josué os atacou de repente, depois de haver marchado toda a noite, desde Guilgal.

10 O SENHOR os lançou em grande confusão na presença de Israel, que lhes impôs severa derrota em Gibeom. Os filhos de Israel os perseguiram na subida para Bete-Horom e os mataram ao longo de todo o caminho, até Azeca e Maquedá.

4“Venham e ajudem-me a destruir Gibeom, pois seu povo fez um tratado de paz com Josué e os israelitas”, pediu ele.

5Então os cinco reis amorreus uniram seus exércitos para atacar juntos. Posicionaram suas tropas perto de Gibeom e avançaram contra ela.

6Os homens de Gibeom enviaram mensageiros a Josué em seu acampamento em Gilgal. “Não abandone seus servos!”, suplicaram. “Venha depressa e salve-nos! Ajude-nos, pois todos os reis amorreus que vivem na região montanhosa uniram forças para nos atacar!”

7Josué e todo o seu exército, incluindo seus melhores guerreiros, partiram de Gilgal para Gibeom.

8“Não tenha medo desses reis”, disse o Senhor a Josué. “Eu os entreguei em suas mãos. Nenhum deles será capaz de resistir a você.”

9Josué marchou a noite toda desde Gilgal e pegou os exércitos amorreus de surpresa.

10O Senhor trouxe pânico sobre os amorreus, e o exército de Israel massacrou muitos deles em Gibeom. Perseguiram o inimigo ao longo da subida para Bete-Horom, matando os amorreus até Azeca e Maquedá.

4“Venham para cá e ajudem-me a atacar Gibeom, pois ela fez a paz com Josué e com os israelitas”.

5Então os cinco reis dos amorreus, os reis de Jerusalém, de Hebrom, de Jarmute, de Laquis e de Eglom reuniram-se e vieram com todos os seus exércitos. Cercaram Gibeom e a atacaram.

6Os gibeonitas enviaram esta mensagem a Josué, no acampamento de Gilgal: “Não abandone os seus servos. Venha depressa! Salve-nos! Ajude-nos, pois todos os reis amorreus que vivem nas montanhas se uniram contra nós!”

7Josué partiu de Gilgal com todo o seu exército, inclusive com os seus melhores guerreiros.

8E disse o Senhor a Josué: “Não tenha medo desses reis; eu os entreguei nas suas mãos. Nenhum deles conseguirá resistir a você”.

9Depois de uma noite inteira de marcha desde Gilgal, Josué os apanhou de surpresa.

10O Senhor os lançou em confusão diante de Israel, que lhes impôs grande derrota em Gibeom. Os israelitas os perseguiram na subida para Bete-Horom e os mataram por todo o caminho até Azeca e Maquedá.

11 Sucedeu que, fugindo eles de diante de Israel, à descida de Bete-Horom, fez o SENHOR cair do céu sobre eles grandes pedras, até Azeca, e morreram. Mais foram os que morreram pela chuva de pedra do que os mortos à espada pelos filhos de Israel.

O sol e a lua são detidos

12 Então, Josué falou ao SENHOR, no dia em que o SENHOR entregou os amorreus nas mãos dos filhos de Israel; e disse na presença dos israelitas: Sol, detém-te em Gibeão, e tu, lua, no vale de Aijalom.

13 E o sol se deteve, e a lua parou até que o povo se vingou de seus inimigos. Não está isto escrito no Livro dos Justos? O sol, pois, se deteve no meio do céu e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro.

14 Não houve dia semelhante a este, nem antes nem depois dele, tendo o SENHOR, assim, atendido à voz de um homem; porque o SENHOR pelejava por Israel.

15 Voltou Josué, e todo o Israel com ele, ao arraial, a Gilgal.

Josué prende os cinco reis e mata-os

16 Aqueles cinco reis, porém, fugiram e se esconderam numa cova em Maquedá.

17 E anunciaram a Josué: Foram achados os cinco reis escondidos numa cova em Maquedá.

11 E sucedeu que, fugindo eles diante de Israel à descida de Bete- Horom, o Senhor lançou sobre eles, do céu, grandes pedras até Azeca, e morreram; e foram muitos mais os que morreram das pedras da saraiva do que os que os filhos de Israel mataram à espada.

O sol e a lua são detidos

12 Então, Josué falou ao Senhor, no dia em que o Senhor deu os amorreus na mão dos filhos de Israel, e disse aos olhos dos israelitas: Sol, detém-te em Gibeão, e tu lua, no vale de Aijalom.

13 E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. Isso não está escrito no Livro do Reto? O sol, pois, se deteve no meio do céu e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro.

14 E não houve dia semelhante a este, nem antes nem depois dele, ouvindo o Senhor, assim, a voz de um homem; porque o Senhor pelejava por Israel.

15 E tornou-se Josué, e todo o Israel com ele, ao arraial, a Gilgal.

Josué prende os cinco reis e mata-os

16 Aqueles cinco reis, porém, fugiram e se esconderam numa cova em Maquedá.

17 E foi anunciado a Josué, dizendo: Acharam-se os cinco reis escondidos numa cova em Maquedá.

11 Ora, enquanto fugiam diante de Israel, na descida de Bete-Horom para Azeca, o SENHOR lançou sobre eles, do céu, enormes pedras de granizo que mataram mais pessoas do que as espadas dos israelitas.

O sol e a lua são detidos

12 No dia em que o SENHOR entregou os amorreus aos filhos de Israel, Josué clamou a *Yahweh*, diante de todo o povo de Israel: "Sol, detém-te em Gibeom, e tu, ó lua, silencia-te sobre o vale de Aijalom!"

13 O sol parou, e a lua ficou imóvel até que o povo se vingou totalmente dos seus inimigos, derrotando-os. Ora, não está isto escrito no Livro de Iashar, dos Justos? O sol se aquietou no meio do céu e não se apressou a pôr-se no horizonte, quase um dia inteiro.

14 Nunca houve dia como aquele, nem antes, nem depois, quando o SENHOR desejou obedecer à voz de um ser humano. Isso só aconteceu deste modo porque *Yahweh* lutava por Israel!

15 Retornou Josué, e com ele todo os israelitas, ao acampamento em Guilgal.

Josué prende os cinco reis e mata-os

16 Aqueles cinco reis fugiram e se esconderam na caverna de Maquedá.

17 No entanto, Josué foi informado de que eles tinham sido encontrados numa caverna em Maquedá.

11Enquanto os amorreus recuavam pelo caminho de Bete-Horom, o Senhor os destruiu com uma terrível chuva de pedras de granizo que ele enviou do céu e que continuou até chegarem a Azeca. As pedras eliminaram mais inimigos do que os israelitas mataram à espada.

12No dia em que o Senhor deu aos israelitas vitória sobre os amorreus, Josué orou ao Senhor diante do povo e disse: "Que o sol pare sobre Gibeom, e a lua, sobre o vale de Aijalom!".

13O sol parou e a lua ficou onde estava, até que o povo tivesse derrotado seus inimigos. Acaso esse acontecimento não está registrado no *Livro de Jasar*? O sol parou no meio do céu e não se pôs por cerca de um dia inteiro.

14Nunca antes nem depois houve um dia semelhante, quando o Senhor respondeu a uma oração como essa. Certamente o Senhor lutou por Israel naquele dia!

15Então Josué e todo o exército de Israel voltaram ao acampamento em Gilgal.

Josué executa os cinco reis do sul

16Durante a batalha, os cinco reis fugiram e se esconderam numa caverna em Maquedá.

17Quando Josué soube que eles haviam sido encontrados,

11Enquanto fugiam de Israel na descida de Bete-Horom para Azeca, do céu o Senhor lançou sobre eles grandes pedras de granizo, que mataram mais gente do que as espadas dos israelitas.

12No dia em que o Senhor entregou os amorreus aos israelitas, Josué exclamou ao Senhor, na presença de Israel: "Sol, pare sobre Gibeom! E você, ó lua, sobre o vale de Aijalom!"

13O sol parou, e a lua se deteve, até a nação vingar-se dos seus inimigos, como está escrito no Livro de Jasar. O sol parou no meio do céu e por quase um dia inteiro não se pôs.

14Nunca antes nem depois houve um dia como aquele, quando o Senhor atendeu a um homem. Sem dúvida o Senhor lutava por Israel!

15Então Josué voltou com todo o Israel ao acampamento em Gilgal.

Os Cinco Reis Amorreus São Mortos

16Os cinco reis fugiram e se esconderam na caverna de Maquedá.

17Avisaram a Josué que eles tinham sido achados numa caverna em Maquedá.

18 Disse, pois, Josué: Rolai grandes pedras à boca da cova e ponde junto a ela homens que os guardem; porém vós não vos detenhais;

19 persegui os vossos inimigos e matai os que vão ficando atrás; não os deixeis entrar nas suas cidades, porque o SENHOR, vosso Deus, já vo-los entregou nas vossas mãos.

20 Tendo Josué e os filhos de Israel acabado de os ferir com mui grande matança, até consumi-los, e tendo os restantes que deles ficaram entrado nas cidades fortificadas,

21 voltou todo o povo em paz ao acampamento a Josué, em Maquedá; não havendo ninguém que movesse a língua contra os filhos de Israel.

22 Depois, disse Josué: Abri a boca da cova e dali trazei-me aqueles cinco reis.

23 Fizeram, pois, assim e da cova lhe trouxeram os cinco reis: o rei de Jerusalém, o de Hebrom, o de Jarmute, o de Laquis e o de Eglom.

24 Trazidos os reis a Josué, chamou este todos os homens de Israel e disse aos capitães do exército que tinham ido com ele: Chegai, ponde o pé sobre o pescoço destes reis. E chegaram e puseram os pés sobre os pescoços deles.

18 Disse, pois, Josué: Arrojai grandes pedras à boca da cova e ponde sobre ela homens que os guardem;

19 porém vós não vos detenhais; segui os vossos inimigos e feri os que ficaram atrás; não os deixeis entrar nas suas cidades, porque o Senhor, vosso Deus, já vo-los deu na vossa mão.

20 E sucedeu que, acabando Josué e os filhos de Israel de os ferir a grande ferida, até consumi-los, e tendo os que ficaram deles se retirado às cidades fortes,

21 todo o povo se tornou em paz a Josué, ao arraial em Maquedá; não havendo ninguém que movesse a sua língua contra os filhos de Israel.

22 Depois, disse Josué: Abri a boca da cova e trazei-me aqueles cinco reis para fora da cova.

23 Fizeram, pois, assim e trouxeram-lhe aqueles cinco reis para fora da cova: o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Laquis e o rei de Eglom.

24 E sucedeu que, sendo trazidos aqueles reis a Josué, este chamou todos os homens de Israel e disse aos capitães da gente de guerra, que com eles foram: Chegai e ponde os vossos pés sobre os pescoços destes reis. E chegaram e puseram os seus pés sobre os seus pescoços.

18 Então ordenou Josué: “Rolai grandes pedras à entrada da caverna e colocai junto a ela homens para guardá-la!

19 Vós, todavia, não vos detenhais! Persegui vossos inimigos, atacai-os pela retaguarda e não os deixeis chegar às suas cidades, pois o SENHOR vosso Deus os entregou nas vossas mãos!”

20 Quando Josué e os filhos de Israel acabaram de lhes infligir uma grande derrota a ponto de exterminá-los quase que a todos, alguns sobreviventes conseguiram escapar e entrar nas cidades fortificadas.

21 Todo o povo israelita voltou ao acampamento são e salvo, junto com Josué, em Maquedá, e depois desse acontecimento, ninguém mais ousou abrir a boca para provocar os israelitas.

22 Então Josué ordenou: “Abri a entrada da caverna e fazei sair dela os cinco reis e trazei-mos!”

23 Agiram, pois, assim e tiraram do fundo da caverna os cinco reis: o rei de Jerusalém, de Hebrom, de Jarmute, de Láquis e de Eglom.

24 Assim que levaram todos esses reis à presença de Josué, ele convocou todos os homens de Israel e instruiu aos comandantes do exército que o haviam acompanhado: “Aproximai-vos e ponde o pé sobre o pescoço destes reis!” Ao que

18deu a seguinte ordem: “Fechem a entrada da caverna com pedras grandes e ponham guardas ali, para que os reis não saiam.

19Quanto aos demais soldados, continuem a perseguir os inimigos e matem os da retaguarda. Não deixem que voltem às suas cidades, pois o Senhor, seu Deus, lhes deu vitória sobre eles”.

20Assim, Josué e o exército israelita continuaram a aniquilar o inimigo. Exterminaram os cinco exércitos, com exceção de uns poucos sobreviventes que conseguiram chegar às cidades fortificadas.

21As tropas voltaram em segurança para Josué, no acampamento de Maquedá. Depois disso, ninguém se atreveu a dizer uma palavra contra o povo de Israel.

22Então Josué ordenou: “Removam as pedras que estão na entrada da caverna e tragam os cinco reis para cá”.

23Eles tiraram da caverna os cinco reis das cidades de Jerusalém, Hebrom, Jarmute, Laquis e Eglom.

24Os reis foram trazidos para fora, diante de Josué, e ele ordenou aos comandantes de seu exército: “Venham e coloquem o pé sobre o pescoço dos reis”. E eles obedeceram.

18Disse ele: “Rolem grandes pedras até a entrada da caverna, e deixem ali alguns homens de guarda.

19Mas não se detenham! Persigam os inimigos. Ataquem-nos pela retaguarda e não os deixem chegar às suas cidades, pois o Senhor, o seu Deus, os entregou em suas mãos”.

20Assim Josué e os israelitas os derrotaram por completo, quase exterminando-os. Mas alguns conseguiram escapar e se refugiaram em suas cidades fortificadas.

21O exército inteiro voltou então em segurança a Josué, ao acampamento de Maquedá, e, depois disso, ninguém mais ousou abrir a boca para provocar os israelitas.

22Então disse Josué: “Abram a entrada da caverna e tragam-me aqueles cinco reis”.

23Os cinco reis foram tirados da caverna. Eram os reis de Jerusalém, de Hebrom, de Jarmute, de Laquis e de Eglom.

24Quando os levaram a Josué, ele convocou todos os homens de Israel e disse aos comandantes do exército que o tinham acompanhado: “Venham aqui e ponham o pé no pescoço destes reis”. E eles obedeceram.

eles, aproximando-se, puseram o pé sobre o pescoço deles.

25 Então, Josué lhes disse: Não temais, nem vos atemorizeis; sede fortes e corajosos, porque assim fará o SENHOR a todos os vossos inimigos, contra os quais pelejardes.

26 Depois disto, Josué, ferindo-os, os matou e os pendurou em cinco madeiros; e ficaram eles pendentes dos madeiros até à tarde.

27 Ao pôr-do-sol, deu Josué ordem que os tirassem dos madeiros; e lançaram-nos na cova onde se tinham escondido e, na boca da cova, puseram grandes pedras que ainda lá se encontram até ao dia de hoje.

Josué vence mais sete reis

28 No mesmo dia, tomou Josué a Maquedá e a feriu à espada, bem como ao seu rei; destruiu-os totalmente e a todos os que nela estavam, sem deixar nem sequer um. Fez ao rei de Maquedá como fizera ao rei de Jericó.

29 Então, Josué, e todo o Israel com ele, passou de Maquedá a Libna e pelejou contra ela.

30 E o SENHOR a deu nas mãos de Israel, a ela e ao seu rei, e a feriu à espada, a ela e todos os que nela estavam, sem deixar

25 Então, Josué lhes disse: Não temais, nem vos espanteis; esforçai-vos e animai-vos, porque assim fará o Senhor a todos os vossos inimigos, contra os quais pelejardes.

26 E, depois disto, Josué os feriu, e os matou, e os pendurou em cinco madeiros; e ficaram enforcados nos madeiros até à tarde.

27 E sucedeu que, ao tempo do pôr do sol, deu Josué ordem que os tirassem dos madeiros; e lançaram-nos na cova onde se esconderam e puseram grandes pedras à boca da cova, que ainda ali estão até ao mesmo dia de hoje.

Josué vence mais sete reis

28 E, naquele mesmo dia, tomou Josué a Maquedá, feriu-a a fio de espada e destruiu o seu rei, a eles e a toda alma que nela havia; nada deixou de resto; e fez ao rei de Maquedá como fizera ao rei de Jericó.

29 Então, Josué, e todo o Israel com ele, passou de Maquedá a Libna e pelejou contra Libna.

30 E também o Senhor a deu na mão de Israel, a ela e a seu rei, e a feriu a fio de espada, a ela e a toda alma que nela havia;

25 Então enfatizou Josué: "Não temais e nem vos acovardeis! Mas sede fortes e destemidos, pois assim tratará *Yahweh* todos os inimigos contra os quais tendes de combater."

26 Em seguida Josué feriu e matou os reis inimigos, e mandou que fossem pendurados em cinco árvores bem altas, onde seus corpos ficaram à vista de todos até o cair da tarde.

27 Ao final do dia, por ordem de Josué, tiraram-nos das árvores e lançaram-nos na caverna onde haviam buscado refúgio. Foram colocadas grandes pedras à entrada da caverna, as quais permanecem lá até o dia de hoje.

Josué vence mais sete reis

28 No mesmo dia, Josué atacou e conquistou Maquedá. Matou o rei à espada e exterminou todos os moradores da cidade, sem deixar um só sobrevivente. E fez com o rei de Maquedá exatamente o que havia feito com o rei de Jericó.

29 Então Josué e todo o exército de Israel com ele avançaram de Maquedá para a cidade de Libna e também a atacou fortemente.

30 *Yahweh* a entregou, com o seu rei, nas mãos de Israel, que a passou completamente ao fio da espada, bem como a todo ser vivo que lá se encontrava;

25"Não tenham medo nem desanimem", disse Josué. "Sejam fortes e corajosos, pois é isso que o Senhor fará com todos os inimigos que vocês enfrentarem."

26Então Josué matou os cinco reis e os pendurou em cinco árvores, onde ficaram até a tarde.

27Ao entardecer, Josué ordenou que os corpos fossem tirados das árvores e lançados na caverna onde os reis haviam se escondido. A entrada da caverna foi fechada com pedras grandes, que estão lá até hoje.

Israel destrói as cidades do sul

28Naquele mesmo dia, Josué tomou a cidade de Maquedá e a destruiu. Matou todos os seus habitantes, incluindo o rei, sem deixar sobreviventes. Destruiu todos eles e matou o rei de Maquedá, como havia feito com o rei de Jericó.

29Então Josué e todo o exército de Israel avançaram para Libna e a atacaram.

30O Senhor entregou a cidade e seu rei nas mãos dos israelitas, que mataram todos os seus habitantes, sem deixar sobreviventes.

25Disse-lhes Josué: "Não tenham medo! Não desanimem! Sejam fortes e corajosos! É isso que o Senhor fará com todos os inimigos que vocês tiverem que combater".

26Depois Josué matou os reis e mandou pendurá-los em cinco árvores, onde ficaram até a tarde.

27Ao pôr do sol, sob as ordens de Josué, eles foram tirados das árvores e jogados na caverna onde haviam se escondido. Na entrada da caverna colocaram grandes pedras, que lá estão até hoje.

A Conquista das Cidades do Sul

29Então Josué, e todo o Israel com ele, avançou de Maquedá para Libna e a atacou.

30O Senhor entregou também aquela cidade e seu rei nas mãos dos israelitas. Josué atacou a cidade e matou à espada todos os que nela viviam, sem deixar

nem sequer um. Fez ao seu rei como fizera ao rei de Jericó.

31 Então, Josué, e todo o Israel com ele, passou de Libna a Laquis, sitiou-a e pelejou contra ela;

32 e o SENHOR deu Laquis nas mãos de Israel, que, no dia seguinte, a tomou e a feriu à espada, a ela e todos os que nela estavam, conforme tudo o que fizera a Libna.

33 Então, Hoão, rei de Gezer, subiu para ajudar Laquis; porém Josué o feriu, a ele e o seu povo, sem deixar nem sequer um.

34 E Josué, e todo o Israel com ele, passou de Laquis a Eglom, e a sitiaram e pelejaram contra ela;

35 e, no mesmo dia, a tomaram e a feriram à espada; e totalmente destruíram os que nela estavam, conforme tudo o que fizeram a Laquis.

36 Depois, Josué, e todo o Israel com ele, subiu de Eglom a Hebrom, e pelejaram contra ela;

37 e a tomaram e a feriram à espada, tanto o seu rei como todas as suas cidades e todos os que nelas estavam, sem deixar nem sequer um, conforme tudo o que fizeram a Eglom; e Josué executou a

nada deixou de resto; e fez ao seu rei como fizera ao rei de Jericó.

31 Então, Josué, e todo o Israel com ele, passou de Libna a Laquis, e a sitiou, e pelejou contra ela.

32 E o Senhor deu a Laquis na mão de Israel, e tomou-a no dia seguinte, e a feriu a fio de espada, a ela e a toda alma que nela havia, conforme tudo o que fizera a Libna.

33 Então, Horão, rei de Gezer, subiu a ajudar a Laquis; porém Josué o feriu, a ele e ao seu povo, até que nenhum lhe deixou de resto.

34 E Josué, e todo o Israel com ele, passou de Laquis a Eglom, e a sitiaram e pelejaram contra ela;

35 e, no mesmo dia, a tomaram e a feriram a fio de espada; e a toda alma que nela havia destruiu totalmente no mesmo dia, conforme tudo o que fizeram a Laquis.

36 Depois, Josué, e todo o Israel com ele, subiu de Eglom a Hebrom, e pelejaram contra ela;

37 e a tomaram e a feriram a fio de espada, assim ao seu rei como a todas as suas cidades, e a toda alma que nelas havia; a ninguém deixou com vida, conforme tudo o que fizeram a Eglom; e Josué a destruiu

não deixou nem um sobrevivente sequer. Tratou o seu rei do mesmo modo que tinha tratado o rei de Jericó.

31 Então Josué e todos os homens de Israel com ele, passaram de Libna a Láquis, que a sitiaram e atacaram.

32 *Yahweh* entregou Láquis nas mãos de Israel, que a conquistou no segundo dia e também matou à espada todos os que viviam nesta cidade, da mesma maneira como havia agido em Libna.

33 Neste interregno Horão, rei de Gezer, fora socorrer Láquis, todavia Josué igualmente o derrotou, a ele e a todo o seu exército, sem deixar um só adversário vivo.

34 Josué e todos os homens de Israel com ele, avançaram de Láquis para Eglom, cercou-a e a atacou.

35 Os israelitas tomaram esta cidade no mesmo dia em que a sitiaram, feriram-na à espada e aniquilaram todos os que nela moravam, exatamente como haviam feito ao povo de Láquis.

36 De Eglom Josué subiu, com todo o Israel, a Hebrom, e também atacaram esta cidade.

37 Tomaram-na e a passaram ao fio da espada, bem como o seu rei, todos os seus povoados e aldeias e tudo o que nessas terras se achou de ser vivo, sem deixar sobrevivente algum. Destruíram

Depois Josué matou o rei de Libna, como havia feito com o rei de Jericó.

31De Libna, Josué e todo o exército israelita avançaram para Laquis e a atacaram.

32O Senhor também entregou Laquis nas mãos de Israel. Josué a tomou no segundo dia e matou todos os seus habitantes, como havia feito com Libna.

33Durante o ataque a Laquis, Horão, rei de Gezer, chegou com seu exército para ajudar a defender a cidade, mas os homens de Josué mataram o rei e seu exército, sem deixar sobreviventes.

34Em seguida, Josué e todo o exército israelita avançaram para Eglom e a atacaram.

35Tomaram a cidade naquele dia e mataram todos os seus habitantes. Destruíram todos, como haviam feito com Laquis.

36De Eglom, Josué e todo o exército de Israel subiram para Hebrom e a atacaram.

37Tomaram a cidade e mataram todos os seus habitantes, incluindo o rei, sem deixar sobreviventes. Fizeram o mesmo com todos os povoados vizinhos. Destruíram toda a população, como haviam feito com Eglom.

nenhum sobrevivente ali. E fez com o seu rei o que fizera com o rei de Jericó.

31Depois Josué, e todo o Israel com ele, avançou de Libna para Laquis, cercou-a e a atacou.

32O Senhor entregou Laquis nas mãos dos israelitas, e Josué tomou-a no dia seguinte. Atacou a cidade e matou à espada todos os que nela viviam, como tinha feito com Libna.

33Nesse meio-tempo Horão, rei de Gezer, fora socorrer Laquis, mas Josué o derrotou, a ele e ao seu exército, sem deixar sobrevivente algum.

34Josué, e todo o Israel com ele, avançou de Laquis para Eglom, cercou-a e a atacou.

35Eles a conquistaram naquele mesmo dia, feriram-na à espada e exterminaram os que nela viviam, como tinham feito com Laquis.

36Então Josué, e todo o Israel com ele, foi de Eglom para Hebrom e a atacou.

37Tomaram a cidade e a feriram à espada, como também o seu rei, os seus povoados e todos os que nela viviam, sem deixar sobrevivente algum. Destruíram totalmente a cidade e todos os que nela viviam, como tinham feito com Eglom.

condenação contra ela e contra todos os que nela estavam.

38 Então, Josué, e todo o Israel com ele, voltou a Debir e pelejou contra ela;

39 e tomou-a com o seu rei e todas as suas cidades e as feriu à espada; todos os que nelas estavam, destruiu-os totalmente sem deixar nem sequer um; como fizera a Hebrom, a Libna e a seu rei, também fez a Debir e a seu rei.

40 Assim, feriu Josué toda aquela terra, a região montanhosa, o Neguebe, as campinas, as descidas das águas e todos os seus reis; destruiu tudo o que tinha fôlego, sem deixar nem sequer um, como ordenara o SENHOR, Deus de Israel.

41 Feriu-os Josué desde Cades-Barnéia até Gaza, como também toda a terra de Gósen até Gibeão.

42 E, de uma vez, tomou Josué todos estes reis e as suas terras, porquanto o SENHOR, Deus de Israel, pelejava por Israel.

43 Então, Josué, e todo o Israel com ele, voltou ao arraial em Gilgal.

totalmente, a ela e a toda alma que nela havia.

38 Então, Josué e todo o Israel com ele, tornou a Debir e pelejou contra ela;

39 e tomou-a com o seu rei e todas as suas cidades e as feriu a fio de espada; e a toda alma que nelas havia destruiu totalmente, nada deixou de resto; como fizera a Hebrom, a Libna e ao seu rei, assim fez a Debir e ao seu rei.

40 Assim, feriu Josué toda aquela terra, as montanhas, e o sul, e as campinas, e as descidas das águas, e todos os seus reis; nada deixou de resto; mas tudo o que tinha fôlego destruiu, como ordenara o Senhor, Deus de Israel.

41 E Josué os feriu desde Cades- Barneia até Gaza, como também toda a terra de Gósen até Gibeão.

42 E de uma vez tomou Josué todos esses reis e as suas terras, porquanto o Senhor, Deus de Israel, pelejava por Israel.

43 Então, Josué, e todo o Israel com ele, se tornou ao arraial em Gilgal.

completamente a cidade e todos os que nela viviam, como tinham feito em Eglom.

38 Logo depois Josué, e todo o Israel com ele, voltaram e investiram contra Debir.

39 Tomaram a cidade, seu rei e todas as suas aldeias, e os mataram à espada. Liquidaram todos os que nela habitavam, igualmente sem deixar um único sobrevivente. Fizeram com Debir e seu rei o que haviam feito com Libna e seu rei e com Hebrom.

40 E foi deste modo que Josué tomou posse de todo aquele território, incluindo a serra central, o Neguebe, a Sefelá, as planícies, e as encostas, com todos os seus reis e exércitos. Não permitiu que sobrevivesse um só inimigo. Exterminou todo ser que respirava, como anátema, tudo em conformidade com o que *Yahweh*, o Deus de Israel, havia expressamente lhe instruído.

41 Josué derrotou e aniquilou todos os seus adversários desde Cades-Barneia até Gaza, assim como toda a região de Gósen, e de lá até Gibeom.

42 De igual modo subjugou todos esses reis e conquistou suas terras durante uma única campanha militar, porquanto *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel, combateu à frente dos filhos de Israel.

43 Finalmente Josué, com todo o exército de Israel, retornou ao seu acampamento em Guilgal.

38Então Josué e todo o exército israelita voltaram e atacaram Debir.

39Tomaram a cidade, o rei e todos os povoados vizinhos. Destruíram todos, sem deixar sobreviventes. Fizeram com Debir e seu rei o mesmo que haviam feito com Hebrom, Libna e seus reis.

40Assim, Josué conquistou toda a região: a região montanhosa, o Neguebe, as colinas do oeste e as encostas dos montes, derrotando todos os seus reis. Destruiu todos na terra, sem deixar sobreviventes, conforme o Senhor, o Deus de Israel, havia ordenado.

41Josué os massacrou de Cades-Barneia a Gaza, e da região ao redor de Gósen até Gibeom.

42Conquistou todos esses reis e suas terras numa só campanha, pois o Senhor, o Deus de Israel, lutou por Israel.

43Então Josué e todo o exército israelita voltaram ao acampamento em Gilgal.

38Depois Josué, e todo o Israel com ele, voltou e atacou Debir.

39Tomaram a cidade, seu rei e seus povoados e os mataram à espada. Exterminaram os que nela viviam, sem deixar sobrevivente algum. Fizeram com Debir e seu rei o que tinham feito com Libna e seu rei e com Hebrom.

40Assim Josué conquistou a região toda, incluindo a serra central, o Neguebe, a Sefelá e as vertentes, e derrotou todos os seus reis, sem deixar sobrevivente algum. Exterminou tudo o que respirava, conforme o Senhor, o Deus de Israel, tinha ordenado.

41Josué os derrotou desde Cades-Barneia até Gaza, e toda a região de Gósen, e de lá até Gibeom.

42Também subjugou todos esses reis e conquistou suas terras numa única campanha, pois o Senhor, o Deus de Israel, lutou por Israel.

43Então Josué retornou com todo o Israel ao acampamento em Gilgal.

Josué 11

Outras vitórias de Josué

1 Tendo Jabim, rei de Hazor, ouvido isto, enviou mensageiros a Jobabe, rei de Madom, e ao rei Sinrom, e ao rei Acsafe,

2 e aos reis que estavam ao norte, na região montanhosa, na Arabá, ao sul de Quinerete, nas planícies e nos planaltos de Dor, do lado do mar,

3 aos cananeus do oriente e do ocidente: aos amorreus, aos heteus, aos ferezeus, aos jebuseus nas montanhas e aos heveus ao pé do Hermom, na terra de Mispa.

4 Saíram, pois, estes e todas as suas tropas com eles, muito povo, em multidão como a areia que está na praia do mar, e muitíssimos cavalos e carros.

5 Todos estes reis se ajuntaram, e vieram, e se acamparam junto às águas de Merom, para pelejarem contra Israel.

6 Disse o SENHOR a Josué: Não temas diante deles, porque amanhã, a esta mesma hora, já os terás traspassado diante dos filhos de Israel; os seus cavalos jarretarás e queimarás os seus carros.

7 Josué, e todos os homens de guerra com ele, veio apressadamente contra eles às águas de Merom, e os atacaram.

Josué 11

As vitórias de Josué sobre diversos reis

1 Sucedeu, depois disso, que, ouvindo-o Jabim, rei de Hazor, enviou mensageiros a Jobabe, rei de Madom, e ao rei de Sinrom, e ao rei de Acsafe;

2 e aos reis que estavam ao norte, nas montanhas, na campina para o sul de Quinerete, nas planícies e em Nafote- Dor, da banda do mar;

3 aos cananeus do oriente e do ocidente, aos amorreus, aos heteus, aos ferezeus, aos jebuseus nas montanhas e aos heveus ao pé de Hermom, na terra de Mispa.

4 Saíram, pois, estes e todos os seus exércitos com eles, muito povo, em multidões como a areia que está na praia do mar, e muitíssimos cavalos e carros.

5 Todos esses reis se ajuntaram, e vieram, e se acamparam junto às águas de Merom, para pelejarem contra Israel.

6 E disse o Senhor a Josué: Não temas diante deles, porque amanhã a esta mesma hora eu os darei todos feridos diante dos filhos de Israel; os seus cavalos jarretarás e os seus carros queimarás a fogo.

7 E Josué, e toda a gente de guerra com ele, veio apressadamente sobre eles às águas de Merom, e deram neles de repente.

Josué 11

As vitórias de Josué sobre diversos reis

1 Quando Jabim, rei de Hazor, ficou sabendo deste acontecimento, mandou mensagem a Jobabe, rei de Madom, aos reis de Sinrom e Acsafe,

2 e aos reis do norte que viviam nas montanhas, na Arabá, na planície, ao sul de Quinerete, nas terras da planície e as encostas de Dor, a oeste;

3 aos cananeus a leste e a oeste; aos amorreus, aos hititas, aos ferezeus e aos jebuseus das montanhas e aos heveus ao pé do monte Hermom, na região de Mispá.

4 Partiram, tendo com eles todos os seus exércitos, um povo numeroso como areia na praia do mar, com uma enorme quantidade de cavalos e de carros.

5 Todos esses reis, havendo-se ajuntado, vieram e acamparam junto às águas de Merom, para combater Israel.

6 O SENHOR Deus falou então a Josué: "Não temas diante deles, pois amanhã, a esta mesma hora, Eu os entregarei todos, traspassados, a Israel; cortarás os tendões dos cavalos deles e queimarás todos os seus carros de guerra!"

7 Josué, com todo o seu exército os atacou de surpresa perto das águas de Merom e caiu sobre eles.

Josué 11

Israel derrota os exércitos do norte

1 Quando Jabim, rei de Hazor, soube do que havia acontecido, enviou mensagens aos seguintes reis: a Jobabe, rei de Madom; ao rei de Sinrom; ao rei de Acsafe;

2 a todos os reis da região montanhosa ao norte; aos reis do vale do Jordão, ao sul da Galileia; aos reis das colinas do oeste; aos reis de Nafote-Dor, a oeste;

3 aos reis de Canaã, a leste e a oeste; aos reis dos amorreus, dos hititas, dos ferezeus, dos jebuseus da região montanhosa, e dos heveus das cidades nas encostas do Hermom, na região de Mispá.

4 Todos esses reis saíram para lutar. Juntos, seus exércitos formavam uma grande multidão, como a areia na beira do mar, equipados com muitos cavalos e carros de guerra.

5 Os reis se uniram e acamparam ao redor das águas perto de Merom, para guerrearem contra Israel.

6 Então o Senhor disse a Josué: "Não tenha medo deles. Amanhã a esta hora eu os entregarei todos mortos a Israel. Vocês deverão cortar os tendões de seus cavalos e queimar seus carros de guerra".

7 Josué e todo o exército foram às águas perto de Merom e atacaram de surpresa,

Josué 11

A Vitória sobre os Reis do Norte

1 Quando Jabim, rei de Hazor, soube disso, enviou mensagem a Jobabe, rei de Madom, aos reis de Sinrom e Acsafe,

2 e aos reis do norte que viviam nas montanhas, na Arabá ao sul de Quinerete, na Sefelá e em Nafote-Dor, a oeste;

3 aos cananeus a leste e a oeste; aos amorreus, aos hititas, aos ferezeus e aos jebuseus das montanhas; e aos heveus do sopé do Hermom, na região de Mispá.

4 Saíram com todas as suas tropas, um exército imenso, tão numeroso como a areia da praia, além de um grande número de cavalos e carros.

5 Todos esses reis se uniram e acamparam junto às águas de Merom, para lutar contra Israel.

6 E o Senhor disse a Josué: "Não tenha medo deles, porque amanhã a esta hora os entregarei todos mortos a Israel. A você cabe cortar os tendões dos cavalos deles e queimar os seus carros".

7 Josué e todo o seu exército os surpreenderam junto às águas de Merom e os atacaram,

8 O SENHOR os entregou nas mãos de Israel; e os feriram e os perseguiram até à grande Sidom, e até Misrefote-Maim, e até ao vale de Mispa, ao oriente; feriram-nos sem deixar nem sequer um.

9 Fez-lhes Josué como o SENHOR lhe dissera; os seus cavalos jarretou e os seus carros queimou.

10 Nesse mesmo tempo, voltou Josué, tomou a Hazor e feriu à espada o seu rei, porquanto Hazor, dantes, era a capital de todos estes reinos.

11 A todos os que nela estavam feriram à espada e totalmente os destruíram, e ninguém sobreviveu; e a Hazor queimou.

12 Josué tomou todas as cidades desses reis e também a eles e os feriu à espada, destruindo-os totalmente, como ordenara Moisés, servo do SENHOR.

13 Tão-somente não queimaram os israelitas as cidades que estavam sobre os outeiros, exceto Hazor, a qual Josué queimou.

14 E a todos os despojos destas cidades e ao gado os filhos de Israel saquearam para si; porém a todos os homens feriram à espada, até que os destruíram; e ninguém sobreviveu.

8 E o Senhor os deu na mão de Israel; e os feriram e os seguiram até à grande Sidom, e até Misrefote- Maim, e até ao vale de Mispa ao oriente; feriram-nos até não lhes deixarem nenhum.

9 E fez-lhes Josué como o Senhor lhe dissera; os seus cavalos jarretou e os seus carros queimou a fogo.

10 E, naquele mesmo tempo, tornou Josué, e tomou a Hazor, e feriu à espada ao seu rei; porquanto Hazor, dantes, era a cabeça de todos esses reinos.

11 E a toda alma que nela havia feriram a fio de espada e totalmente os destruíram, e nada restou do que tinha fôlego; e a Hazor queimou com fogo.

12 E Josué tomou todas as cidades desses reis e todos os seus reis e os feriu a fio de espada, destruindo-os totalmente, como ordenara Moisés, servo do Senhor.

13 Tão somente não queimaram os israelitas as cidades que estavam sobre os seus outeiros: salvo Hazor, a qual Josué queimou.

14 E todos os despojos dessas cidades e o gado os filhos de Israel saquearam para si; tão somente a todos os homens feriram a fio de espada, até que os destruíram; nada do que fôlego tinha deixaram com vida.

8 O SENHOR Deus os entregou nas mãos de Israel que os derrotou e os perseguiu até Sidom, a grande; até Misrefote-Maim e até o vale de Mispá, a leste. Eles os mataram sem permitir que um só adversário sobrevivesse.

9 Josué os tratou exatamente como *Yahweh* lhe havia ordenado: cortou os tendões dos seus cavalos e queimou completamente seus carros.

10 Nessa mesma época Josué retornou e conquistou Hazor e matou o seu rei à espada. Hazor tinha sido a grande capital de todos esses reinos.

11 Exterminou à espada todos os que nela estavam. Aniquilou-os totalmente, sem poupar nada que respirasse, e incendiou Hazor completamente.

12 Todas as cidades desses reis, bem como todos os seus reis, Josué os venceu, tomou e passou ao fio da espada declarando-os como anátema, absolutamente de acordo com as instruções que Moisés, servo do SENHOR, havia prescrito.

13 Todavia, Israel não incendiou nenhuma das cidades erigidas nas colinas, com exceção de Hazor, que Josué mandou queimar totalmente.

14 Os israelitas tomaram posse de todos os despojos e dos animais dessas cidades, porém passaram todas as pessoas ao fio da

8 e o Senhor deu a Israel vitória sobre seus inimigos. Os israelitas os perseguiram até a grande Sidom, até Misrefote-Maim e até o vale de Mispá, a leste, e não sobrou nenhum guerreiro inimigo com vida.

9 Então Josué cortou os tendões dos cavalos e queimou todos os carros de guerra, conforme o Senhor havia ordenado.

10 Depois, Josué voltou, tomou Hazor e matou seu rei. Em outros tempos, Hazor havia sido a capital de todos esses reinos.

11 Os israelitas mataram e destruíram completamente todos que viviam na cidade, sem deixar sobreviventes. Ninguém foi poupado. Por fim, Josué queimou a cidade.

12 Josué matou todos os outros reis e seus povos e os destruiu completamente, conforme Moisés, servo do Senhor, havia ordenado.

13 Mas Israel não incendiou nenhuma das cidades construídas nas colinas, exceto Hazor, que Josué queimou.

14 Os israelitas tomaram todos os despojos e os animais das cidades destruídas, mas mataram todos os seus habitantes, sem deixar sobreviventes.

8 e o Senhor os entregou nas mãos de Israel, que os derrotou e os perseguiu até Sidom, a grande, até Misrefote-Maim e até o vale de Mispá, a leste. Eles os mataram sem deixar sobrevivente algum.

9 Josué os tratou como o Senhor lhe tinha ordenado. Cortou os tendões dos seus cavalos e queimou os seus carros.

10 Na mesma ocasião Josué voltou, conquistou Hazor e matou o seu rei à espada. (Hazor tinha sido a capital de todos esses reinos.)

11 Matou à espada todos os que nela estavam. Exterminou-os totalmente, sem poupar nada que respirasse, e incendiou Hazor.

12 Josué conquistou todas essas cidades e matou à espada os reis que as governavam. Destruiu-as totalmente, como Moisés, servo do Senhor, tinha ordenado.

13 Contudo, Israel não incendiou nenhuma das cidades construídas nas colinas, com exceção de Hazor, que Josué incendiou.

14 Os israelitas tomaram posse de todos os despojos e dos animais dessas cidades, mas mataram todo o povo à espada, até exterminá-lo completamente, sem poupar ninguém.

espada, até exterminar por completo esses povos, sem poupar ninguém.

15 Como ordenara o SENHOR a Moisés, seu servo, assim Moisés ordenou a Josué; e assim Josué o fez; nem uma só palavra deixou de cumprir de tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés.

15 Como ordenara o Senhor a Moisés, seu servo, assim Moisés ordenou a Josué; e assim Josué o fez; nem uma só palavra tirou de tudo o que o Senhor ordenara a Moisés.

15 Como *Yahweh* ordenara a seu servo Moisés, assim orientou Moisés a seu colaborador Josué, e Josué executou tudo sem omitir uma só palavra daquilo que o SENHOR ordenara a Moisés.

15Conforme o Senhor havia ordenado a seu servo Moisés, também Moisés ordenou a Josué, e ele obedeceu fielmente a todas as ordens que o Senhor tinha dado a Moisés.

15Tudo o que o Senhor tinha ordenado a seu servo Moisés, Moisés ordenou a Josué, e Josué obedeceu, sem deixar de cumprir nada de tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés.

16 Tomou, pois, Josué toda aquela terra, a saber, a região montanhosa, todo o Neguebe, toda a terra de Gósen, as planícies, a Arabá e a região montanhosa de Israel com suas planícies;

16 Assim, Josué tomou toda aquela terra, as montanhas, e todo o sul, e toda a terra de Gósen, e as planícies, e as campinas, e as montanhas de Israel, e as suas planícies;

16 Assim Josué conquistou toda aquela terra: a serra central, todo o Neguebe, toda a região de Gósen, a Sefelá, as terras da planície de Judá, a Arabá, o vale do Jordão e também os montes de Israel com suas planícies litorâneas.

16Assim, Josué conquistou toda aquela terra: a região montanhosa, todo o Neguebe, toda a região ao redor da cidade de Gósen, as colinas do oeste, o vale do Jordão, os montes de Israel e as colinas próximas.

16Assim Josué conquistou toda aquela terra: a serra central, todo o Neguebe, toda a região de Gósen, a Sefelá, a Arabá e os montes de Israel e suas planícies,

17 desde o monte Halaque, que sobe a Seir, até Baal-Gade, no vale do Líbano, ao pé do monte Hermom; também tomou todos os seus reis, e os feriu, e os matou.

17 desde o monte Calvo, que sobe a Seir, até Baal- Gade, no vale do Líbano, às raízes do monte de Hermom; também tomou todos os seus reis, e os feriu, e os matou.

17 Desde o monte Halac, escarpado, que se ergue na direção de Seir, até Baal-Gade, no vale do Líbano, no sopé do monte Hermom. Josué capturou todos os reis e os matou.

17O território israelita se estendia agora desde o monte Halaque, que sobe em direção a Seir, até Baal-Gade, no vale do Líbano, ao pé do monte Hermom. Josué capturou e matou todos os reis desses territórios,

17desde o monte Halaque, que se ergue na direção de Seir, até Baal-Gade, no vale do Líbano, no sopé do monte Hermom. Ele capturou todos os seus reis e os matou.

18 Por muito tempo, Josué fez guerra contra todos estes reis.

18 Por muitos dias, Josué fez guerra contra todos esses reis.

18 E durante longo tempo, Josué batalhou contra todos esses reis;

18depois de guerrear contra eles por muito tempo.

18Josué guerreou contra todos esses reis por muito tempo.

19 Não houve cidade que fizesse paz com os filhos de Israel, senão os heveus, moradores de Gibeão; por meio de guerra, as tomaram todas.

19 Não houve cidade que fizesse paz com os filhos de Israel, senão os heveus, moradores de Gibeão; por guerra as tomaram todas.

19 nenhuma cidade fez a paz com os filhos de Israel, salvo os heveus que habitavam em Gibeom: foi por meio da guerra que tomaram todas as outras cidades.

19Ninguém na região fez tratados de paz com os israelitas, exceto os heveus de Gibeom. Todos os outros foram derrotados na guerra,

19Com exceção dos heveus que viviam em Gibeom, nenhuma cidade fez a paz com os israelitas, que a todas conquistou em combate.

20 Porquanto do SENHOR vinha o endurecimento do seu coração para saírem à guerra contra Israel, a fim de que fossem totalmente destruídos e não lograssem piedade alguma; antes, fossem de todo destruídos, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

20 Porquanto do Senhor vinha que o seu coração endurecesse, para saírem ao encontro a Israel na guerra, para os destruir totalmente, para se não ter piedade deles, mas para os destruir a todos, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

20 Porquanto foi o próprio SENHOR que decidiu endurecer o coração desses povos para que insistissem em lutar contra Israel, a fim de que fossem considerados anátemas, não havendo remissão para eles, mas sim lhes sobreviesse completa destruição, como *Yahweh* tinha ordenado a Moisés.

20pois o Senhor lhes endureceu o coração para que lutassem contra Israel. Por isso, foram completamente destruídos, sem misericórdia, conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

20Pois foi o próprio Senhor que lhes endureceu o coração para guerrearem contra Israel, para que ele os destruísse totalmente, exterminando-os sem misericórdia, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

21 Naquele tempo, veio Josué e eliminou os anaquins da região montanhosa, de Hebrom, de Debir, de Anabe, e de todas as montanhas de Judá, e de todas as montanhas de Israel; Josué os destruiu totalmente com as suas cidades.

22 Nem um dos anaquins sobreviveu na terra dos filhos de Israel; somente em Gaza, em Gate e em Asdode alguns subsistiram.

23 Assim, tomou Josué toda esta terra, segundo tudo o que o SENHOR tinha dito a Moisés; e Josué a deu em herança aos filhos de Israel, conforme as suas divisões e tribos; e a terra repousou da guerra.

Josué 12

Os reis vencidos por Moisés

1 São estes os reis da terra, aos quais os filhos de Israel feriram, de cujas terras se apossaram dalém do Jordão para o nascente, desde o ribeiro de Arnom até ao monte Hermom e toda a planície do oriente:

2 Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom e dominava desde Aroer, que está à beira do vale de Arnom, e desde o meio do vale e a metade de Gileade até ao ribeiro de Jaboque, limite dos filhos de Amom;

3 desde a campina até ao mar de Quinerete, para o oriente, e até ao mar da

21 Naquele tempo, veio Josué e extirpou os anaquins das montanhas de Hebrom, de Debir, de Anabe, de todas as montanhas de Judá e de todas as montanhas de Israel; Josué os destruiu totalmente com as suas cidades.

22 Nenhum dos anaquins ficou de resto na terra dos filhos de Israel; somente ficaram de resto em Gaza, em Gate e em Asdode.

23 Assim, Josué tomou toda esta terra conforme tudo o que o Senhor tinha dito a Moisés; e Josué a deu em herança aos filhos de Israel, conforme as suas divisões, conforme as suas tribos; e a terra repousou da guerra.

Josué 12

As terras que Moisés deu às duas e meia tribos

1 Estes, pois, são os reis da terra, aos quais os filhos de Israel feriram e possuíram a sua terra dalém do Jordão, ao nascente do sol, desde o ribeiro de Arnom até ao monte Hermom e toda a planície do oriente:

2 Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom e que senhoreava desde Aroer, que está à borda do ribeiro de Arnom, e desde o meio do ribeiro, e desde a metade de Gileade, e até ao ribeiro de Jaboque, termo dos filhos de Amom;

3 e desde a campina até ao mar de Quinerete, para o oriente, e até ao mar da

21 Naquela época Josué eliminou os enaquins dos montes de Hebrom, de Debir e de Anabe, de todos os montes de Judá, e de Israel, Josué exterminou-os completamente, assim como suas cidades.

22 Assim, pois, nenhum dos descendentes de Enaque foi deixado vivo sobre todo o território israelita; somente em Gaza, em Gate e em Asdode é que alguns puderam sobreviver.

23 Josué tomou toda a terra, exatamente como o SENHOR havia ordenado a Moisés, e a concedeu por herança ao povo de Israel, repartindo-a entre as suas tribos.

Josué 12

As terras que Moisés deu às duas e meia tribos

1 Estes são os reis que habitavam na terra, aos quais os filhos de Israel aniquilaram e cujos territórios tomaram, a leste do rio Jordão, desde o ribeiro do Arnom até o monte Hermom, inclusive todo o lado oriental da Arabá, da planície:

2 Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom. Dominava desde Aroer, na borda do ribeiro do Arnom, desde o meio do ribeiro, até o rio Jaboque, que é a fronteira dos amonitas. Essas terras incluíam a metade de Gileade.

3 Também governou a Arabá, planície oriental, desde o mar de Kinrot, da

21Nesse período, Josué destruiu todos os descendentes de Enaque da região montanhosa de Hebrom, Debir, Anabe, e de toda a região montanhosa de Judá e Israel. Matou todos eles e destruiu completamente suas cidades.

22Não sobreviveu nenhum descendente de Enaque em todo o território dos israelitas, embora restassem alguns em Gaza, Gate e Asdode.

23Assim, Josué assumiu o controle de toda a terra, conforme o Senhor havia instruído Moisés. Josué a entregou ao povo de Israel como herança e a repartiu entre as tribos. E, por fim, a terra descansou da guerra.

Josué 12

Reis derrotados a leste do Jordão

1Estes são os reis a leste do Jordão que os israelitas mataram e de cujas terras se apossaram. Seu território se estendia desde o vale do Arnom até o monte Hermom, e incluía toda a terra no lado leste do vale do Jordão.

2Derrotaram Seom, rei dos amorreus, que vivia em Hesbom. Seu reino abrangia Aroer, à beira do vale do Arnom, e se estendia desde a cidade no meio do vale até o rio Jaboque, que é a divisa com os amonitas. Esse território incluía toda a metade sul de Gileade.

3Seom também controlava o vale do Jordão e algumas regiões a leste, desde o

21Naquela ocasião Josué exterminou os enaquins dos montes de Hebrom, de Debir e de Anabe, de todos os montes de Judá e de Israel. Josué destruiu-os totalmente e também as suas cidades.

22Nenhum enaquim foi deixado vivo no território israelita; somente em Gaza, em Gate e em Asdode é que alguns sobreviveram.

23Foi assim que Josué conquistou toda a terra, conforme o Senhor tinha dito a Moisés, e deu-a por herança a Israel, repartindo-a entre as suas tribos. E a terra teve descanso da guerra.

Josué 12

A Lista dos Reis Derrotados

1São estes os reis que os israelitas derrotaram, e de cujo território se apossaram a leste do Jordão, desde o ribeiro do Arnom até o monte Hermom, inclusive todo o lado leste da Arabá:

2Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom. Governou desde Aroer, na borda do ribeiro do Arnom, desde o meio do ribeiro até o rio Jaboque, que é a fronteira dos amonitas. Esse território incluía a metade de Gileade.

3Também governou a Arabá oriental, desde o mar de Quinerete até o mar da

Campina, o mar Salgado, para o oriente, pelo caminho de Bete-Jesimote; e desde o sul abaixo de Asdote-Pisga.

4 Como também o limite de Ogue, rei de Basã, que havia ficado dos refains e que habitava em Astarote e em Edrei;

5 e dominava no monte Hermom, e em Salca, e em toda a Basã, até ao limite dos gesuritas e dos maacatitas, e metade de Gileade, limite de Seom, rei de Hesbom.

6 Moisés, servo do SENHOR, e os filhos de Israel feriram a estes; e Moisés, servo do SENHOR, deu esta terra em possessão aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés.

Os reis vencidos por Josué

7 São estes os reis da terra aos quais Josué e os filhos de Israel feriram daquém do Jordão, para o ocidente, desde Baal-Gade, no vale do Líbano, até ao monte Halaque, que sobe a Seir, e cuja terra Josué deu em possessão às tribos de Israel, segundo as suas divisões,

8 a saber, o que havia na região montanhosa, nas planícies, na Arabá, nas descidas das águas, no deserto e no

Campina, o mar Salgado, para o oriente, pelo caminho de Bete- Jesimote; e desde o sul abaixo de Asdote- Pisga.

4 Como também o termo de Ogue, rei de Basã, que era do resto dos gigantes e que habitava em Astarote e em Edrei;

5 e senhoreava no monte Hermom, e em Salca, e em toda a Basã, até ao termo dos gesureus e dos maacateus e metade de Gileade, termo de Seom, rei de Hesbom.

6 A estes Moisés, servo do Senhor, e os filhos de Israel feriram; e Moisés, servo do Senhor, deu essa terra em possessão aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo de Manassés.

Os trinta e um reis que Josué feriu

7 E estes são os reis da terra aos quais Josué e os filhos de Israel feriram daquém do Jordão, para o ocidente, desde Baal-Gade, no vale do Líbano, até ao monte Calvo, que sobe a Seir; e Josué a deu às tribos de Israel em possessão, segundo as suas divisões,

8 o que havia nas montanhas, e nas planícies, e nas campinas, e nas descidas das águas, e no deserto, e para o sul, entre

Galileia, até o mar de Arabá – o mar Salgado – ao leste, até Bete-Jesimote, e mais ao sul, ao pé das encostas do monte Pisga.

4 Os israelitas igualmente tomaram o território de Ogue, rei de Basã, um dos últimos refains, que reinou em Asterote e Edrei.

5 Ele dominou o monte Hermom, Salcá, toda a Basã, até a fronteira do povo de Gesur e de Maaca, e metade de Gileade, até os limites de Seom, rei de Hesbom.

6 Moisés, servo de *Yahweh* e os filhos de Israel derrotaram-nos, e Moisés, servo do SENHOR, deu a terra onde habitavam esses povos como propriedade às tribos de Ruben, de Gade e a metade da tribo de Manassés.

Os trinta e um reis que Josué feriu

7 Estes são os reis da terra que Josué e os filhos de Israel combateram e venceram, além do Jordão, ao ocidente, desde Baal-Gade, no vale do Líbano, até o monte Halac, que se ergue na direção de Seir e cujas terras Josué distribuiu por herança às tribos de Israel, segundo as suas divisões:

8 na serra central, a Sefelá, região montanhosa, a Arabá, a planície, o vale do Jordão, a subida das montanhas, o deserto, o Neguebe e a região sul. Neste

mar da Galileia, ao norte, até o mar Morto, ao sul, incluindo o caminho para Bete-Jesimote e, mais ao sul, as encostas do monte Pisga.

4Derrotaram Ogue, rei de Basã e o último dos refains, que vivia em Astarote e em Edrei.

5Ele governava o território que se estendia desde o monte Hermom até Salcá, ao norte; toda a região de Basã, a leste, até a divisa com os reinos de Gesur e Maaca, a oeste. Esse território abrangia a metade norte de Gileade, até a divisa com Seom, rei de Hesbom.

6Moisés, servo do Senhor, e os israelitas haviam destruído o povo do rei Seom e o povo do rei Ogue. Moisés havia entregado a terra deles como propriedade às tribos de Rúben e Gade e à meia tribo de Manassés.

Reis derrotados a oeste do Jordão

7Esta é a lista dos reis que Josué e os israelitas derrotaram a oeste do rio Jordão, desde Baal-Gade, no vale do Líbano, até o monte Halaque, que sobe em direção a Seir. Josué deu essa terra como propriedade às tribos de Israel e a repartiu entre elas.

8A terra abrangia a região montanhosa, as colinas do oeste, o vale do Jordão, as encostas dos montes, o deserto e o Neguebe. Nessa região viviam os hititas,

Arabá, o mar Salgado, até Bete-Jesimote, e mais ao sul, ao pé das encostas do Pisga.

4Tomaram o território de Ogue, rei de Basã, um dos últimos refains, que reinou em Asterote e Edrei.

5Ele governou o monte Hermom, Salcá, toda a Basã até a fronteira do povo de Gesur e de Maaca, e metade de Gileade até a fronteira de Seom, rei de Hesbom.

6Moisés, servo do Senhor, e os israelitas os derrotaram. E Moisés, servo do Senhor, deu a terra deles como propriedade às tribos de Rúben, de Gade e à metade da tribo de Manassés.

7São estes os reis que Josué e os israelitas derrotaram no lado ocidental do Jordão, desde Baal-Gade, no vale do Líbano, até o monte Halaque, que se ergue na direção de Seir. Josué deu a terra deles por herança às tribos de Israel, repartindo-a entre elas —

8a serra central, a Sefelá, a Arabá, as encostas das montanhas, o deserto e o Neguebe — as terras dos hititas, dos

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
Neguebe, onde estava o heteu, o amorreu, o cananeu, o ferezeu, o heveu e o jebuseu:	os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus, e os jebuseus:	território viviam os hititas, amorreus, cananeus, ferezeus, heveus e os jebuseus.	os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. Estes são os reis que Israel derrotou:	amorreus, dos cananeus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus:
9 o rei de Jericó, um; o de Ai, que está ao lado de Betel, outro;	9 o rei de Jericó, um; o rei de Ai, que está ao lado de Betel, outro;	9 O rei de Jericó, o soberano de Ai, próxima a Betel,	9O rei de Jericó, o rei de Ai, próxima a Betel,	9o rei de Jericó, o rei de Ai, próxima a Betel,
10 o rei de Jerusalém, outro; o rei de Hebrom, outro;	10 o rei de Jerusalém, outro; o rei de Hebrom, outro;	10 o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom,	10o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom,	10o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom,
11 o rei de Jarmute, outro; o de Laquis, outro;	11 o rei de Jarmute, outro; o rei de Laquis, outro;	11 o rei de Jarmute, o rei de Láquis,	11o rei de Jarmute, o rei de Laquis,	11o rei de Jarmute, o rei de Laquis,
12 o rei de Eglom, outro; o de Gezer, outro;	12 o rei de Eglom, outro; o rei de Gezer, outro;	12 o rei de Eglom, o rei de Gezer,	12o rei de Eglom, o rei de Gezer,	12o rei de Eglom, o rei de Gezer,
13 o rei de Debir, outro; o de Geder, outro;	13 o rei de Debir, outro; o rei de Geder, outro;	13 o rei de Debir, o rei de Geder,	13o rei de Debir, o rei de Geder,	13o rei de Debir, o rei de Geder,
14 o rei de Horma, outro; o de Arade, outro;	14 o rei de Horma, outro; o rei de Arade, outro;	14 o rei de Hormá, o rei de Arade,	14o rei de Hormá, o rei de Arade,	14o rei de Hormá, o rei de Arade,
15 o rei de Libna, outro; o de Adulão, outro;	15 o rei de Libna, outro; o rei de Adulão, outro;	15 o rei de Libna, o rei de Adulão,	15o rei de Libna, o rei de Adulão,	15o rei de Libna, o rei de Adulão,
16 o rei de Maquedá, outro; o de Betel, outro;	16 o rei de Maquedá, outro; o rei de Betel, outro;	16 o rei de Maquedá, o rei de Betel,	16o rei de Maquedá, o rei de Betel,	16o rei de Maquedá, o rei de Betel,
17 o rei de Tapua, outro; o de Héfer, outro;	17 o rei de Tapua, outro; o rei de Héfer, outro;	17 o rei Tapua, o rei de Héfer,	17o rei de Tapua, o rei de Héfer,	17o rei de Tapua, o rei de Héfer,
18 o rei de Afeca, outro; o de Lasarom, outro;	18 o rei de Afeca, outro; o rei de Lasarom, outro;	18 o rei de Afeque, o rei de Lasarom,	18o rei de Afeque, o rei de Lasarom,	18o rei de Afeque, o rei de Lasarom,
19 o rei de Madom, outro; o de Hazor, outro;	19 o rei de Madom, outro; o rei de Hazor, outro;	19 o rei de Madom, o rei de Hazor,	19o rei de Madom, o rei de Hazor,	19o rei de Madom, o rei de Hazor,
20 o rei de Sinrom-Merom, outro; o de Acsafe, outro;	20 o rei de Sinrom- Merom, outro; o rei de Acsafe, outro;	20 o rei de Sinrom-Merom, o rei de Acsafe,	20o rei de Sinrom-Merom, o rei de Acsafe,	20o rei de Sinrom-Merom, o rei de Acsafe,
21 o rei de Taanaque, outro; o de Megido, outro;	21 o rei de Taanaque, outro; o rei de Megido, outro;	21 o rei de Taanaque, o rei de Megido,	21o rei de Taanaque, o rei de Megido,	21o rei de Taanaque, o rei de Megido,
22 o rei de Quedes, outro; o de Jocneão do Carmelo, outro;	22 o rei de Quedes, outro; o rei de Jocneão, no Carmelo, outro;	22 o rei de Quedes, o rei de Jocneão da região do Carmel,	22o rei de Quedes, o rei de Jocneão, no Carmelo,	22o rei de Quedes, o rei de Jocneão do Carmelo,
23 o rei de Dor, em Nafate-Dor, outro; o de Goim, em Gilgal, outro;	23 o rei de Dor, em Nafate- Dor, outro; o rei de Goim, em Gilgal, outro;	23 o rei de Dor em Nafote-Dor, nas encostas litorâneas de Dor, o rei de Goim de Guilgal, Galileia;	23o rei de Dor, na cidade de Nafote-Dor, o rei de Goim, em Gilgal,	23o rei de Dor em Nafote-Dor, o rei de Goim de Gilgal,

24 o rei de Tirza, outro; ao todo, trinta e um reis.

Josué 13

As terras ainda não conquistadas

1 Era Josué, porém, já idoso, entrado em dias; e disse-lhe o SENHOR: Já estás velho, entrado em dias, e ainda muitíssima terra ficou para se possuir.

2 Esta é a terra ainda não conquistada: todas as regiões dos filisteus e toda a Gesur;

3 desde Sior, que está defronte do Egito, até ao limite de Ecrom, para o norte, que se considera como dos cananeus; cinco príncipes dos filisteus: o de Gaza, o de Asdode, o de Asquelom, o de Gate e o de Ecrom;

4 ao sul, os aveus, também toda a terra dos cananeus e Meara, que é dos sidônios, até Afeca, ao limite dos amorreus;

5 e ainda a terra dos gibleus e todo o Líbano, para o nascente do sol, desde Baal-Gade, ao pé do monte Hermom, até à entrada de Hamate;

6 todos os que habitam nas montanhas desde o Líbano até Misrefote-Maim, todos os sidônios; eu os lançarei de diante dos filhos de Israel; reparte, pois, a terra por herança a Israel, como te ordenei.

24 o rei de Tirza, outro; trinta e um reis ao todo.

Josué 13

Josué reparte a terra que tinha conquistado

1 Era, porém, Josué já velho, entrado em dias; e disse-lhe o Senhor: Já estás velho, entrado em dias; e ainda muitíssima terra ficou para possuir.

2 A terra que fica de resto é esta: todos os termos dos filisteus e toda a Gesur;

3 desde Sior, que está defronte do Egito, até ao termo de Ecrom, para o norte, que se conta ser dos cananeus; cinco príncipes dos filisteus: o de Gaza, o de Asdode, o de Asquelom, o de Gate e o de Ecrom; e os aveus,

4 desde o sul, também toda a terra dos cananeus e Meara, que é dos sidônios, até Afeca, ao termo dos amorreus;

5 como também a terra dos gebalitas e todo o Líbano, para o nascente do sol, desde Baal- Gade, ao pé do monte Hermom, até à entrada de Hamate;

6 todos os que habitam nas montanhas desde o Líbano até Misrefote- Maim, todos os sidônios; eu os lançarei de diante dos filhos de Israel; tão somente faze que a terra caia a Israel em sorte por herança, como já to tenho mandado.

24 o rei de Tirza – ao todo trinta e um reis!

Josué 13

Josué reparte a terra que tinha conquistado

1 O tempo passou e Josué se tornou idoso; certo dia, *Yahweh* falou com ele: "Eis que estás velho, em idade avançada, e ainda resta muita terra a ser conquista por Israel.

2 Estas são as regiões que faltam ser possuídas: Todas as províncias dos filisteus e dos gesuritas;

3 desde o rio Sior, próximo ao Egito, até o território de Ecrom, ao norte, toda essa região considerada como cananeia. Abrange as terras dos aveus, isto é, dos cinco príncipes dos filisteus, governantes de Gaza, de Asdode, de Ascalom, de Gate e de Ecrom.

4 Resta ainda, desde o sul, todo o território dos cananeus, desde Ara dos sidônios até Afeque, a região dos amorreus,

5 a dos gibieus e todo o Líbano, para o leste, desde Baal-Gade, ao pé do monte Hermom, até Lebo-Hamate.

6 E, finalmente, faltam todos os habitantes das montanhas, desde o Líbano até Misrefote-Maim, ou seja, todos os sidônios. Eu mesmo expulsarei essa gente da terra à medida que Israel for avançando. Tu somente tens que distribuir

24e o rei de Tirza. Ao todo, os israelitas derrotaram 31 reis.

Josué 13

A terra ainda por conquistar

1Josué já era idoso, e o Senhor lhe disse: "Você está envelhecendo, e ainda há muita terra a ser conquistada.

2Este é o território que resta: todas as regiões dos filisteus e dos gesuritas;

3o território mais amplo dos cananeus, desde o ribeiro de Sior, na divisa com o Egito, até a divisa de Ecrom, ao norte. Abrange o território de cinco governantes filisteus: de Gaza, de Asdode, de Ascalom, de Gate e de Ecrom.

4Também falta conquistar a terra dos aveus, ao sul. Ao norte, a seguinte região ainda não foi conquistada: toda a terra dos cananeus, incluindo Meara, pertencente aos sidônios, até Afeca, na divisa com os amorreus;

5a terra dos gibleus e toda a região montanhosa do Líbano, a leste, desde Baal-Gade, ao pé do monte Hermom, até Lebo-Hamate;

6e toda a região montanhosa, a oeste, desde o Líbano até Misrefote-Maim, incluindo toda a terra dos sidônios. "Eu mesmo expulsarei esses povos da terra de diante dos israelitas. Não deixem,

24e o rei de Tirza. Trinta e um reis ao todo.

Josué 13

Terras a Serem Conquistadas

1Sendo Josué já velho, de idade bastante avançada, o Senhor lhe disse: "Você já está velho, e ainda há muita terra para ser conquistada.

2"Esta é a terra que resta: "todas as regiões dos filisteus e dos gesuritas;

3desde o rio Sior, próximo ao Egito, até o território de Ecrom, ao norte, todo esse território considerado cananeu. Abrange a região dos aveus, isto é, dos cinco chefes filisteus, governantes de Gaza, de Asdode, de Ascalom, de Gate e de Ecrom.

4Resta ainda, desde o sul, toda a terra dos cananeus, desde Ara dos sidônios até Afeque, a região dos amorreus,

5a dos gibleus e todo o Líbano, para o leste, desde Baal-Gade, ao pé do monte Hermom, até Lebo-Hamate.

6"Todos os habitantes das montanhas, desde o Líbano até Misrefote-Maim, isto é, todos os sidônios; eu mesmo os expulsarei da presença dos israelitas. Você, porém, distribuirá essa terra a Israel por herança, como ordenei,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		a terra aos filhos de Israel, conforme te ordenei.	portanto, de dar esta terra a Israel como herança, conforme eu lhes ordenei.	
7 Distribui, pois, agora, a terra por herança às nove tribos e à meia tribo de Manassés.	7 Reparte, pois, agora, esta terra por herança às nove tribos e à meia tribo de Manassés.	7 Agora, pois, divide a terra por herança entre as nove tribos e a meia tribo de Manassés".	7Dividam todo este território como herança entre as nove tribos e a meia tribo de Manassés".	7repartindo-a agora entre as nove tribos e a metade da tribo de Manassés".
			A terra dividida a leste do Jordão	**A Divisão das Terras a Leste do Jordão**
8 Com a outra meia tribo, os rubenitas e os gaditas já receberam a sua herança dalém do Jordão, para o oriente, como já lhes tinha dado Moisés, servo do SENHOR.	8 Com a outra meia tribo os rubenitas e os gaditas já receberam a sua herança, a qual lhes deu Moisés dalém do Jordão, para o oriente, como já lhes tinha dado Moisés, servo do Senhor,	8 Com a outra metade da tribo de Manassés, as tribos de Rúben e de Gade já haviam recebido a herança a leste do Jordão, conforme Moisés, servo de *Yahweh*, lhes havia determinado.	8A outra metade da tribo de Manassés e as tribos de Rúben e Gade já haviam recebido sua porção de terra como herança a leste do Jordão, designada para eles por Moisés, servo do Senhor.	8Com a outra metade da tribo de Manassés, as tribos de Rúben e de Gade já haviam recebido a herança a leste do Jordão, conforme Moisés, servo do Senhor, lhes tinha designado.
9 Começando com Aroer, que está à borda do vale de Arnom, mais a cidade que está no meio do vale, todo o planalto de Medeba até Dibom;	9 desde Aroer, que está à borda do ribeiro de Arnom, e a cidade que está no meio do vale, e toda a campina de Medeba até Dibom;	9 Essas terras iam desde Aroer, na margem do ribeiro de Arnom, e da cidade situada no meio do vale desse ribeiro, incluindo todo o planalto de Medeba, até Dibom,	9Seu território se estendia desde Aroer, na beira do vale do Arnom, incluindo a cidade no meio do vale, passando pelo planalto além de Medeba, até Dibom.	9Esse território se estendia de Aroer, na margem do ribeiro do Arnom, e da cidade situada no meio do vale desse ribeiro, incluindo todo o planalto de Medeba até Dibom,
10 e todas as cidades de Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom, até ao limite dos filhos de Amom.	10 e todas as cidades de Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom, até ao termo dos filhos de Amom;	10 e todas as cidades de Seom, rei dos amorreus, que havia reinado em Hesbom, e prosseguia até a fronteira dos amonitas.	10Também abrangia todas as cidades de Seom, rei dos amorreus, que havia reinado em Hesbom, e se estendia até a divisa de Amom.	10e todas as cidades de Seom, rei dos amorreus, que governava em Hesbom, e prosseguia até a fronteira dos amonitas.
11 E Gileade, e o limite dos gesuritas, e o dos maacatitas, e todo o monte Hermom, e toda a Basã até Salca;	11 e Gileade, e o termo dos gesureus, e dos maacateus, e todo o monte Hermom, e toda a Basã até Salca;	11 O seu território incluía ainda Gileade, bem como a região onde os gesuritas e os maacatitas habitavam e também todo o monte Hermom, e se estendia por toda a região de Basã, até Salcá,	11Incluía Gileade, o território dos reinos de Gesur e Maaca, todo o monte Hermom e toda a região de Basã, até Salcá,	11Também incluía Gileade, o território dos gesuritas e maacatitas, toda a região do monte Hermom e toda a Basã até Salcá,
12 todo o reino de Ogue, em Basã, que reinou em Astarote e em Edrei, que ficou do resto dos gigantes, o qual Moisés feriu e expulsou.	12 todo o reino de Ogue, em Basã, que reinou em Astarote e em Edrei; este ficou do resto dos gigantes, que Moisés feriu e expeliu.	12 quer dizer, todo o reino de Ogue, em Basã, que tinha reinado em Asterote e Edrei, um dos últimos refains sobreviventes. Moisés os tinha vencido e tomado as suas terras.	12e também todo o reino de Ogue, rei de Basã, que havia reinado em Astarote e Edrei. O rei Ogue era o último dos refains, pois Moisés os havia atacado e expulsado.	12isto é, todo o reino de Ogue, em Basã, que tinha reinado em Asterote e Edrei, um dos últimos refains sobreviventes. Moisés os tinha derrotado e tomado as suas terras.
13 Porém os filhos de Israel não desapossaram os gesuritas, nem os maacatitas; antes, Gesur e Maacate	13 Porém os filhos de Israel não expeliram os gesureus, nem os maacateus; antes, Gesur e Maacate habitaram no meio de Israel até ao dia de hoje.	13 Entretanto, os filhos de Israel não expulsaram os gesuritas nem os maacatitas, de maneira que até hoje os	13Mas os israelitas não expulsaram os habitantes de Gesur e Maaca, de modo que vivem no meio de Israel até hoje.	13Mas os israelitas não expulsaram os gesuritas e maacatitas, de modo que até hoje continuam a viver no meio deles.

permaneceram no meio de Israel até ao dia de hoje.

As heranças distribuídas por Moisés

14 Tão-somente à tribo de Levi não deu herança; as ofertas queimadas do SENHOR, Deus de Israel, são a sua herança, como já lhe tinha dito.

15 Deu, pois, Moisés à tribo dos filhos de Rúben, segundo as suas famílias,

16 começando o seu território com Aroer, que está à borda do vale de Arnom, mais a cidade que está no meio do vale e todo o planalto até Medeba;

17 Hesbom e todas as suas cidades, que estão no planalto: Dibom, Bamote-Baal e Bete-Baal-Meom,

18 Jaza, Quedemote, Mefaate;

19 Quiriataim, Sibma, Zerete-Saar, no monte do vale;

20 Bete-Peor, as faldas de Pisga e Bete-Jesimote;

21 e todas as cidades do planalto e todo o reino de Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom, a quem Moisés feriu, como também os príncipes de Midiã, Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, príncipes de Seom, moradores da terra.

14 Tão somente à tribo de Levi não deu herança; os sacrifícios queimados do Senhor, Deus de Israel, são a sua herança, como já lhe tinha dito.

15 Assim, Moisés deu à tribo dos filhos de Rúben, conforme as suas famílias,

16 e foi o seu termo desde Aroer, que está à borda do ribeiro de Arnom, e a cidade que está no meio do vale e toda a campina até Medeba;

17 Hesbom e todas as suas cidades, que estão na campina; Dibom, e Bamote- Baal, e Bete- Baal- Meom;

18 e Jaza, e Quedemote, e Mefaate;

19 e Quiriataim, e Sibma, e Zerete- Saar, no monte do vale;

20 e Bete- Peor, e Asdote- Pisga, e Bete-Jesimote;

21 e todas as cidades da campina, e todo o reino de Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom, a quem Moisés feriu, como também aos príncipes de Midiã, e Evi, e Requém, e Zur, e Hur, e Reba, príncipes de Seom, moradores da terra.

filhos de Gesur e Maacate seguem vivendo entre os israelitas.

14 A tribo de Levi foi a única a que não se deu herança alguma, visto que as ofertas preparadas no fogo e consagradas a *Yahweh*, o Deus de Israel, são a herança deles, como já lhes orientara.

15 Moisés concedeu à tribo dos filhos de Rúben uma parte segundo as suas famílias, clã por clã.

16 Portanto tiveram por território desde Aroer, que se situa às margens do ribeiro de Arnom, e desde a cidade que fica no meio do vale desse ribeiro, e todo o planalto depois de Medeba,

17 até Hesbom e todas as suas cidades no planalto, inclusive Dibom, Bamote-Baal, Bete-Baal-Meom,

18 Jaza, Quede-mote, Mefaate,

19 Quiriataim, Sibma, Zerete-Saar, na Arabá, na encosta do vale,

20 Bete-Peor, a subida do monte de Pisga, e Bete-Jesimote:

21 todas as cidades do planalto e todo o domínio de Seom, rei dos amorreus, que governava em Hesbom. Moisés havia aniquilado o reino de Seom e os príncipes de Midiã: Evi, Requém, Zur, Hur e Reba. Todos vassalos de Seom, que habitavam naquelas terras.

Uma herança para a tribo de Levi

14Moisés não havia designado porção alguma de terra como herança para a tribo de Levi. Em vez disso, conforme o Senhor lhes havia prometido, sua herança vinha das ofertas especiais para o Senhor, o Deus de Israel.

A terra entregue à tribo de Rúben

15Moisés havia designado a seguinte área aos clãs da tribo de Rúben:

16Seu território se estendia desde Aroer, na beira do vale do Arnom, incluindo a cidade no meio do vale, até o planalto além de Medeba.

17Abrangia Hesbom e as outras cidades do planalto: Dibom, Bamote-Baal, Bete-Baal-Meom,

18Jaza, Quedemote, Mefaate,

19Quiriataim, Sibma, Zerete-Saar, na colina acima do vale,

20Bete-Peor, as encostas do Pisga e Bete-Jesimote.

21O território de Rúben também incluía todas as cidades do planalto e todo o reino de Seom, o rei amorreu que havia reinado em Hesbom. Seom havia sido morto por Moisés junto com os líderes de Midiã: Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, príncipes que habitavam naquela região e eram aliados de Seom.

14Mas à tribo de Levi não deu herança alguma, visto que as ofertas preparadas no fogo ao Senhor, o Deus de Israel, são a herança deles, como já lhes dissera.

15À tribo de Rúben, clã por clã, Moisés dera o seguinte território:

16Desde Aroer, na margem do ribeiro do Arnom, e desde a cidade situada no meio do vale desse ribeiro e todo o planalto depois de Medeba

17até Hesbom e todas as suas cidades no planalto, inclusive Dibom, Bamote-Baal, Bete-Baal-Meom,

18Jaza, Quedemote, Mefaate,

19Quiriataim, Sibma, Zerete-Saar, na encosta do vale,

20Bete-Peor, as encostas do Pisga, e Bete-Jesimote:

21todas as cidades do planalto e todo o domínio de Seom, rei dos amorreus, que governava em Hesbom. Moisés o tinha derrotado, bem como aos líderes midianitas Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, aliados de Seom, que viviam naquela terra.

22 Também os filhos de Israel mataram à espada Balaão, filho de Beor, o adivinho, com outros mais que mataram.

23 A fronteira dos filhos de Rúben é o Jordão e suas imediações; esta é a herança dos filhos de Rúben, segundo as suas famílias: as cidades com suas aldeias.

24 Deu Moisés a herança à tribo de Gade, a saber, a seus filhos, segundo as suas famílias.

25 Foi o seu território: Jazer, todas as cidades de Gileade e metade da terra dos filhos de Amom, até Aroer, que está defronte de Rabá;

26 desde Hesbom até Ramate-Mispa e Betonim; e desde Maanaim até ao limite de Debir;

27 e, no vale: Bete-Arã, Bete-Ninra, Sucote e Zafom, o resto do reino de Seom, rei de Hesbom, mais o Jordão e suas imediações, até à extremidade do mar de Quinerete, dalém do Jordão, para o oriente.

28 Esta é a herança dos filhos de Gade, segundo as suas famílias: as cidades com suas aldeias.

29 Deu também Moisés herança à meia tribo de Manassés, segundo as suas famílias.

22 Também os filhos de Israel mataram a fio de espada a Balaão, filho de Beor, o adivinho, como os mais que por eles foram mortos.

23 E foi o termo dos filhos de Rúben o Jordão e o seu termo; essa é a herança dos filhos de Rúben, segundo as suas famílias, com as cidades e as suas aldeias.

24 E deu Moisés à tribo de Gade, aos filhos de Gade, segundo as suas famílias,

25 e foi o seu termo Jazer, e todas as cidades de Gileade, e metade da terra dos filhos de Amom, até Aroer, que está defronte de Rabá;

26 e desde Hesbom até Ramate- Mispa e Betonim; e desde Maanaim até ao termo de Debir;

27 e, no vale, Bete- Harã, e Bete- Ninra, e Sucote, e Safom, que ficara do resto do reino de Seom, rei de Hesbom, mas o Jordão e o seu termo, até à extremidade do mar de Quinerete dalém do Jordão, para o oriente.

28 Essa é a herança dos filhos de Gade, segundo as suas famílias, com as cidades e as suas aldeias.

29 Deu também Moisés herança à meia tribo de Manassés, que ficou à meia tribo

22 Entre os que foram mortos na guerra, o povo de Israel matou à espada Balaão, filho de Beor, místico adivinho.

23 Assim, os limites das terras dos filhos de Rúben eram demarcados pela própria margem do Jordão e seu território. Essas cidades e suas aldeias foram a herança concedida aos filhos de Rúben segundo suas famílias, clã por clã.

24 À tribo de Gade, também clã por clã, Moisés outorgou as seguintes terras:

25 O território de Jazar, todas as cidades de Gileade e metade da região onde habitavam os amonitas até Aroer, próximo de Rabá.

26 Estendia-se desde Hesbom até Ramate-Mispá e Betonim, e desde Maanaim até as terras de Debir.

27 No vale do Jordão incluía Bete-Arã, Bete-Ninra, Sucote e Zafom; o restante do território de Hesbom. Abrangia a margem leste do Jordão até o mar de Quinerete.

28 Essa foi, portanto, a herança dos filhos de Gade, segundo suas famílias, com suas cidades e povoados.

29 Moisés entregou à meia tribo de Manassés uma parte segundo suas famílias, clã por clã.

22Os israelitas também mataram Balaão, filho de Beor, que usava mágica para prever o futuro.

23O rio Jordão marcava a divisa oeste da tribo de Rúben. As cidades e seus povoados ao redor nessa região foram entregues aos clãs da tribo de Rúben como sua herança.

A terra entregue à tribo de Gade

24Moisés havia designado a seguinte área aos clãs da tribo de Gade:

25Seu território abrangia Jazar, todas as cidades de Gileade e metade da terra de Amom, até a cidade de Aroer, logo a oeste de Rabá.

26Estendia-se desde Hesbom até Ramate-Mispá e Betonim, e desde Maanaim até o território de Lo-Debar.

27No vale, incluía Bete-Arã, Bete-Ninra, Sucote, Zafom, e o restante das terras de Seom, rei de Hesbom. A divisa ocidental acompanhava o rio Jordão e se estendia ao norte até a ponta do mar da Galileia, e depois fazia uma curva para o leste.

28As cidades com os povoados ao redor foram entregues aos clãs da tribo de Gade como sua herança.

A terra entregue à meia tribo de Manassés

29Moisés havia designado a seguinte área aos clãs da meia tribo de Manassés:

22Além dos que foram mortos na guerra, os israelitas mataram à espada Balaão, filho de Beor, que praticava adivinhação.

23A fronteira da tribo de Rúben era a margem do Jordão. Essas cidades e os seus povoados foram a herança de Rúben, clã por clã.

24À tribo de Gade, clã por clã, Moisés dera o seguinte território:

25O território de Jazar, todas as cidades de Gileade e metade do território amonita até Aroer, perto de Rabá.

26Estendia-se desde Hesbom até Ramate-Mispá e Betonim, e desde Maanaim até o território de Debir.

27No vale do Jordão incluía Bete-Arã, Bete-Ninra, Sucote e Zafom; o restante do domínio de Seom, rei de Hesbom. (Abrangia a margem leste do Jordão até o mar de Quinerete.)

28Essa região com suas cidades e povoados foram a herança de Gade, clã por clã.

29À metade da tribo de Manassés, isto é, à metade dos descendentes de Manassés, clã por clã, Moisés dera o seguinte território:

dos filhos de Manassés, segundo as suas famílias.

30 Foi o seu território: começando com Maanaim, mais todo o Basã, todo o reino de Ogue, rei de Basã, e todas as aldeias de Jair, que estão em Basã, sessenta cidades;

31 e metade de Gileade, Astarote e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã; estas foram dadas aos filhos de Maquir, filho de Manassés, a saber, à metade dos filhos de Maquir, segundo as suas famílias.

32 São estas as heranças que Moisés repartiu nas campinas de Moabe, dalém do Jordão, na altura de Jericó, para o oriente.

33 Porém à tribo de Levi Moisés não deu herança; o SENHOR, Deus de Israel, é a sua herança, como já lhes tinha dito.

Josué 14

A terra de Canaã distribuída por sorte

1 São estas as heranças que os filhos de Israel tiveram na terra de Canaã, o que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os cabeças dos pais das tribos dos filhos de Israel lhes fizeram repartir

2 por sorte da sua herança, como o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés, acerca das nove tribos e meia.

30 De maneira que o seu termo foi desde Maanaim, mais todo o Basã, todo o reino de Ogue, rei de Basã, e todas as aldeias de Jair, que estão em Basã, sessenta cidades;

31 e metade de Gileade, e Astarote, e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã, foram dadas aos filhos de Maquir, filho de Manassés, a saber, à metade dos filhos de Maquir, segundo as suas famílias.

32 Isso é o que Moisés repartiu em herança nas campinas de Moabe, dalém do Jordão, de Jericó para o oriente.

33 Porém à tribo de Levi Moisés não deu herança; o Senhor, Deus de Israel, é a sua herança, como já lhe tinha dito.

Josué 14

Josué dá a Calebe, em herança, Hebrom

1 Isto, pois, é o que os filhos de Israel tiveram em herança na terra de Canaã, o que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os cabeças dos pais das tribos dos filhos de Israel lhes fizeram repartir,

2 por sorte da sua herança, como o Senhor ordenara pelo ministério de Moisés, acerca das nove tribos e da meia tribo.

30 Esses descendentes de Manassés receberam um território que se estendia desde Maanaim e incluía todas as terras de Basã, todo o domínio de Ogue, rei de Basã: todos as aldeias de Jair em Basã, sessenta cidades;

31 metade de Gileade, e Asterote e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã. Esse foi o território outorgado à metade dos filhos de Maquir, filho de Manassés, clã por clã.

32 Essas, pois, são as heranças que Moisés repartiu nas planícies de Moabe, do outro lado do Jordão, diante de Jericó ao oriente.

33 Mas à tribo de Levi, contudo, Moisés não outorgou herança material, porquanto, *Yahweh*, o Deus de Israel, é a sua plena herança, como lhe havia prometido!

Josué 14

Josué dá a Calebe, em herança, Hebrom

1 Estas sãos as terras que os filhos de Israel receberam por herança na região de Canaã, e que o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Num, e os cabeças dos pais das tribos dos israelitas repartiram entre eles.

2 A divisão da herança foi estabelecida por sorteio entre as nove tribos e meia, como *Yahweh* havia orientado por meio de Moisés,

30Seu território se estendia desde Maanaim e abrangia toda a região de Basã, todo o antigo território do rei Ogue, e as sessenta cidades de Jair, em Basã.

31Também incluía metade de Gileade, bem como Astarote e Edrei, cidades do reino de Ogue em Basã. Tudo isso foi entregue à metade dos descendentes de Maquir, filho de Manassés, segundo seus clãs.

32Essa foi a divisão de terras como herança que Moisés designou enquanto estava nas campinas de Moabe, do outro lado do rio Jordão, a leste de Jericó.

33À tribo de Levi, porém, Moisés não deu porção alguma de terra como herança, pois o Senhor, o Deus de Israel, havia prometido que ele próprio seria sua herança.

Josué 14

A terra dividida a oeste do Jordão

1As demais tribos de Israel receberam como herança as terras em Canaã designadas pelo sacerdote Eleazar, por Josué, filho de Num, e pelos chefes das tribos.

2Essas nove tribos e meia receberam as terras de sua herança por sorteio, como o Senhor havia ordenado por meio de Moisés.

30O seu território se estendia desde Maanaim e incluía toda a região de Basã, todo o domínio de Ogue, rei de Basã: todos os povoados de Jair em Basã, sessenta cidades;

31metade de Gileade, e Asterote e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã. Esse foi o território destinado à metade dos descendentes de Maquir, filho de Manassés, clã por clã.

32Essa foi a herança que Moisés lhes deu quando estava na planície de Moabe, do outro lado do Jordão, a leste de Jericó.

33Mas à tribo de Levi Moisés não deu herança alguma; o Senhor, o Deus de Israel, é a herança deles, como já lhes dissera.

Josué 14

A Divisão das Terras a Oeste do Jordão

1Foram estas as terras que os israelitas receberam por herança em Canaã e que o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Num, e os chefes dos clãs das tribos dos israelitas repartiram entre eles.

2A divisão da herança foi decidida por sorteio entre as nove tribos e meia, como o Senhor tinha ordenado por meio de Moisés,

3 Porquanto às duas tribos e meia já dera Moisés herança além do Jordão; mas aos levitas não tinha dado herança entre seus irmãos.

4 Os filhos de José foram duas tribos, Manassés e Efraim; aos levitas não deram herança na terra, senão cidades em que habitassem e os seus arredores para seu gado e para sua possessão.

5 Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel e repartiram a terra.

Josué dá Hebrom a Calebe

6 Chegaram os filhos de Judá a Josué em Gilgal; e Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, lhe disse: Tu sabes o que o SENHOR falou a Moisés, homem de Deus, em Cades-Barnéia, a respeito de mim e de ti.

7 Tinha eu quarenta anos quando Moisés, servo do SENHOR, me enviou de Cades-Barnéia para espiar a terra; e eu lhe relatei como sentia no coração.

8 Mas meus irmãos que subiram comigo desesperaram o povo; eu, porém, perseverei em seguir o SENHOR, meu Deus.

9 Então, Moisés, naquele dia, jurou, dizendo: Certamente, a terra em que

3 Porquanto às duas tribos e à meia tribo já dera Moisés herança além do Jordão; mas aos levitas não tinha dado herança entre eles.

4 Porque os filhos de José foram duas tribos, Manassés e Efraim; e aos levitas não deram herança na terra, senão cidades em que habitassem e os seus arrabaldes para seu gado e para sua possessão.

5 Como o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel e repartiram a terra.

6 Então, os filhos de Judá chegaram a Josué em Gilgal; e Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, lhe disse: Tu sabes a palavra que o Senhor falou a Moisés, homem de Deus, em Cades- Barneia, por causa de mim e de ti.

7 Da idade de quarenta anos era eu, quando Moisés, servo do Senhor, me enviou de Cades- Barneia a espiar a terra; e eu lhe trouxe resposta, como sentia no meu coração.

8 Mas meus irmãos, que subiram comigo, fizeram derreter o coração do povo; eu, porém, perseverei em seguir o Senhor, meu Deus.

9 Então, Moisés, naquele dia, jurou, dizendo: Certamente a terra que pisou o

3 porquanto Moisés já tinha concedido herança às duas tribos e meia a leste do Jordão. Contudo, aos levitas não havia distribuído herança entre eles.

4 Os filhos de José, porém, formavam duas tribos, Manassés e Efraim, e não se deu na terra parte alguma aos levitas, senão cidades para nelas habitarem, com as pastagens para seu gado e a sua manutenção.

5 Os filhos de Israel, fizeram de acordo com o que *Yahweh* havia ordenado a Moisés, e dividiram a terra.

6 Os filhos de Judá vieram reunir-se com Josué em Guilgal, e Calebe, filho do quenezeu Jefoné, lhe declarou: "Bem sabes o que *Yahweh* afirmou a Moisés, homem de Deus, a meu e a teu respeito, em Cades-Barneia.

7 Eu tinha quarenta anos quando Moisés, servo do SENHOR, me enviou de Cades-Barneia para espionar esta terra, e eu lhe prestei um relatório sincero.

8 Entretanto, os irmãos que haviam subido comigo amedrontaram e desencorajaram o povo, ao passo que eu obedeci ao SENHOR, o meu Deus e lhe fui inteiramente fiel.

9 Por esse motivo, naquele mesmo dia, Moisés me jurou: 'Certamente, a terra em

3Ele já havia designado as terras de herança para as duas tribos e meia do lado leste do rio Jordão, mas não tinha dado uma porção de terra como herança para os levitas.

4Os descendentes de José haviam se tornado duas tribos separadas: Manassés e Efraim. Os levitas não receberam porção alguma de terra, mas apenas cidades para morarem, com pastagens ao redor para seus animais e todos os seus bens.

5Assim, os israelitas distribuíram a terra exatamente de acordo com as ordens do Senhor a Moisés.

Calebe pede sua terra

6Uma delegação da tribo de Judá, liderada por Calebe, filho do quenezeu Jefoné, foi a Josué em Gilgal. Calebe disse a Josué: "Lembre-se do que o Senhor disse a Moisés, o homem de Deus, a respeito de você e de mim quando estávamos em Cades-Barneia.

7Eu tinha 40 anos quando Moisés, servo do Senhor, me enviou de Cades-Barneia para fazer o reconhecimento da terra de Canaã. Eu voltei e lhe dei um relatório verdadeiro,

8mas meus irmãos israelitas que foram comigo assustaram o povo de tal maneira que eles se encheram de medo. De minha parte, segui o Senhor, meu Deus, de todo o coração.

9Por isso, naquele dia Moisés me prometeu solenemente: 'A terra de Canaã

3pois Moisés já tinha dado herança às duas tribos e meia a leste do Jordão. Mas aos levitas não dera herança entre os demais.

4Os filhos de José formaram as duas tribos de Manassés e Efraim. Os levitas não receberam porção alguma da terra; receberam apenas cidades onde viver, com pastagens para os seus rebanhos.

5Os israelitas dividiram a terra conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.

Calebe Recebe Hebrom

6Os homens de Judá vieram a Josué em Gilgal, e Calebe, filho do quenezeu Jefoné, lhe disse: "Você sabe o que o Senhor disse a Moisés, homem de Deus, em Cades-Barneia, sobre mim e sobre você.

7Eu tinha quarenta anos quando Moisés, servo do Senhor, enviou-me de Cades-Barneia para espionar a terra. Eu lhe dei um relatório digno de confiança,

8mas os meus irmãos israelitas que foram comigo fizeram o povo desanimar-se de medo. Eu, porém, fui inteiramente fiel ao Senhor, o meu Deus.

9Por isso naquele dia Moisés me jurou: 'Certamente a terra em que você pisou

puseste o pé será tua e de teus filhos, em herança perpetuamente, pois perseveraste em seguir o SENHOR, meu Deus.

10 Eis, agora, o SENHOR me conservou em vida, como prometeu; quarenta e cinco anos há desde que o SENHOR falou esta palavra a Moisés, andando Israel ainda no deserto; e, já agora, sou de oitenta e cinco anos.

11 Estou forte ainda hoje como no dia em que Moisés me enviou; qual era a minha força naquele dia, tal ainda agora para o combate, tanto para sair a ele como para voltar.

12 Agora, pois, dá-me este monte de que o SENHOR falou naquele dia, pois, naquele dia, ouviste que lá estavam os anaquins e grandes e fortes cidades; o SENHOR, porventura, será comigo, para os desapossar, como prometeu.

13 Josué o abençoou e deu a Calebe, filho de Jefoné, Hebrom em herança.

14 Portanto, Hebrom passou a ser de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, em herança até ao dia de hoje, visto que perseverara em seguir o SENHOR, Deus de Israel.

teu pé será tua e de teus filhos, em herança perpetuamente; pois perseveraste em seguir o Senhor, meu Deus.

10 E, agora, eis que o Senhor me conservou em vida, como disse; quarenta e cinco anos há agora, desde que o Senhor falou esta palavra a Moisés, andando Israel ainda no deserto; e, agora, eis que já hoje sou da idade de oitenta e cinco anos.

11 E, ainda hoje, estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou; qual a minha força então era, tal é agora a minha força, para a guerra, e para sair, e para entrar.

12 Agora, pois, dá-me este monte de que o Senhor falou aquele dia; pois, naquele dia, tu ouviste que os anaquins estão ali, grandes e fortes cidades há ali; porventura, o Senhor será comigo, para os expelir, como o Senhor disse.

13 E Josué o abençoou e deu a Calebe, filho de Jefoné, Hebrom em herança.

14 Portanto, Hebrom foi de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, em herança até ao dia de hoje, porquanto perseverara em seguir o Senhor, Deus de Israel.

que pisou o teu pé te pertencerá por herança a ti e aos teus descendentes para sempre, porque obedecestes perfeitamente a *Yahweh* meu Deus!'

10 Desde então, o SENHOR me guardou com vida de acordo com a sua promessa. Faz quarenta e cinco anos que *Yahweh* fez essa declaração a Moisés, quando Israel andava pelo deserto, e eis que agora estou com oitenta e cinco anos.

11 Todavia, ainda me sinto tão forte como no dia em que Moisés me enviou naquela missão; tenho neste momento vigor para ir à guerra como tinha naquela época.

12 Agora, pois, dê-me a região montanhosa que naquele tempo o SENHOR me prometeu. Ouviste, naquele dia, que lá viviam os enaquins em suas grandes cidades fortificadas; porém se *Yahweh* estiver comigo, eu os expulsarei de lá, como disse o SENHOR!"

13 Então Josué abençoou Calev ben Iefuné, Calebe filho de Jefoné, e lhe deu Hebrom por herança.

14 Por isso, até nossos dias, Hebrom pertence aos descendentes de Calebe, filho do quenezeu Jefoné, pois ele foi obediente e perseverou em seguir o Eterno, o Deus de Israel.

na qual você caminhou será herança permanente para você e seus descendentes, pois você seguiu o Senhor, meu Deus, de todo o coração'.

10"Agora, como você vê, em todos estes 45 anos, desde que Moisés disse essas palavras, o Senhor me preservou como havia prometido, mesmo quando Israel vagava pelo deserto. Hoje estou com 85 anos.

11Continuo forte como no dia em que Moisés me enviou, e ainda posso viajar e lutar tão bem quanto naquela época.

12Portanto, dê-me a região montanhosa que o Senhor me prometeu. Você certamente se lembra de que, enquanto fazíamos o reconhecimento da terra, descobrimos que os descendentes de Enaque viviam ali em grandes cidades fortificadas. Mas, se o Senhor estiver comigo, eu os expulsarei da terra, como o Senhor prometeu".

13Então Josué abençoou Calebe, filho de Jefoné, e lhe deu Hebrom como sua porção de terra.

14Até hoje Hebrom pertence aos descendentes de Calebe, filho do quenezeu Jefoné, pois ele seguiu fielmente o Senhor, o Deus de Israel.

será uma herança perpétua para você e para os seus descendentes, porquanto você foi inteiramente fiel ao Senhor, o meu Deus'.

10"Pois bem, o Senhor manteve-me vivo, como prometeu. E foi há quarenta e cinco anos que ele disse isso a Moisés, quando Israel caminhava pelo deserto. Por isso aqui estou hoje, com oitenta e cinco anos de idade!

11Ainda estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou; tenho agora tanto vigor para ir à guerra como tinha naquela época.

12Dê-me, pois, a região montanhosa que naquela ocasião o Senhor me prometeu. Na época, você ficou sabendo que os enaquins lá viviam com suas cidades grandes e fortificadas; mas, se o Senhor estiver comigo, eu os expulsarei de lá, como ele prometeu".

13Então Josué abençoou Calebe, filho de Jefoné, e lhe deu Hebrom por herança.

14Por isso, até hoje, Hebrom pertence aos descendentes de Calebe, filho do quenezeu Jefoné, pois ele foi inteiramente fiel ao Senhor, o Deus de Israel.

15 Dantes o nome de Hebrom era Quiriate-Arba; este Arba foi o maior homem entre os anaquins. E a terra repousou da guerra.

Josué 15

As heranças das nove tribos e meia

A herança de Judá

1 A sorte da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias, caiu para o sul, até ao limite de Edom, até ao deserto de Zim, até à extremidade do lado sul.

2 Foi o seu limite ao sul, desde a extremidade do mar Salgado, desde a baía que olha para o sul;

3 e sai para o sul, até à subida de Acrabim, passa a Zim, sobe do sul a Cades-Barnéia,

4 passa por Hezrom, sobe a Adar e rodeia Carca; passa por Azmom e sai ao ribeiro do Egito; as saídas deste limite vão até ao mar; este será o vosso limite do lado sul.

5 O limite, porém, para o oriente será o mar Salgado, até à foz do Jordão; e o limite para o norte será da baía do mar, começando com a embocadura do Jordão,

6 limite que sobe até Bete-Hogla e passa do norte a Bete-Arabá, subindo até à pedra de Boã, filho de Rúben,

7 subindo ainda este limite a Debir desde o vale de Acor, olhando para o norte, rumo

15 E era, dantes, o nome de Hebrom Quiriate- Arba, porque Arba foi um grande homem entre os anaquins. E a terra repousou da guerra.

Josué 15

As heranças das nove e meia tribos. A herança de Judá

1 E a sorte da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias, caiu para o sul, até ao termo de Edom, até o deserto de Zim, até à extremidade da banda do sul.

2 E foi o seu termo para o sul, desde a ribeira do mar Salgado, desde a baía que olha para o sul;

3 e sai para o sul, até à subida de Acrabim, e passa a Zim, e sobe do sul a Cades-Barneia, e passa por Hezrom, e sobe a Adar, e rodeia a Carca;

4 e passa Azmom, e sai ao ribeiro do Egito, e as saídas deste termo irão até ao mar; este será o vosso termo da banda do sul.

5 O termo, porém, para o oriente será o mar Salgado até à extremidade do Jordão; e o termo para o norte será da baía do mar, desde a extremidade do Jordão.

6 E este termo subirá até Bete- Hogla, e passará do norte a Bete- Arabá, e este termo subirá até à pedra de Boã, filho de Rúben.

7 Subirá mais este termo a Debir, desde o vale de Acor, e olhará pelo norte para

15 Antes disso, a cidade de Hebrom era chamada de Kiriat-Arbá, em homenagem a Arbá, o maior dos gigantes enaquins.

Josué 15

As heranças das nove e meia tribos. A herança de Judá

1 A sorte da tribo dos filhos de Judá, segundo suas famílias, clã por clã, caiu em direção às terras ao sul até a fronteira com Edom, até o deserto de Zim, no extremo sul.

2 Seus limites ao sul começavam na ponta de terra do extremo sul do mar Salgado, ou Morto,

3 passava pelo sul de Maaleh Acrabbim, Subida dos Escorpiões, prosseguia até Zim e daí até o sul de Cades-Barneia. Depois passava por Hezrom, indo até Adar e fazia um contorno de volta em direção a Carca.

4 Dali seguia até Azmom e desembocava no ribeiro do Egito, para terminar no mar. Estas, portanto, serão as vossas fronteiras ao sul.

5 Ao oriente, a fronteira era o mar Salgado até a foz do Jordão. Os limites do lado norte partiam da baía, à foz do Jordão.

6 A fronteira subia a Bete-Hogla, passava ao norte de Bete-Arabá, até a Pedra de Bohan ben Ruben, Boã filho de Rúben.

7 A demarcação subia então do vale de Achor, Desgraça, até Debir, e retornava

15Antes disso, Hebrom era chamada Quiriate-Arba, em homenagem a Arba, um grande herói dos descendentes de Enaque. E a terra descansou da guerra.

Josué 15

A terra entregue à tribo de Judá

1As terras distribuídas por sorteio aos clãs da tribo de Judá se estendiam para o sul, até a divisa com Edom, e chegavam ao deserto de Zim, no extremo sul:

2A divisa ao sul começava na extremidade sul do mar Morto,

3seguia para o sul pela ladeira do Escorpião, passando pelo deserto de Zim e prosseguindo até Hezrom, ao sul de Cades-Barneia. Então subia até Adar e fazia uma curva em direção a Carca.

4Dali passava por Azmom, continuava até o ribeiro do Egito e seguia até o mar Mediterrâneo. Essa era a divisa ao sul deles.

5A divisa a leste se estendia ao longo do mar Morto até a foz do rio Jordão. A divisa ao norte começava na extremidade onde o Jordão deságua no mar Morto,

6subia dali para Bete-Hogla e continuava ao norte de Bete-Arabá, até a Pedra de Boã (Boã era filho de Rúben).

7A partir desse ponto, passava pelo vale de Acor até Debir, fazendo uma curva para o

15Hebrom era chamada Quiriate-Arba, em homenagem a Arba, o maior dos enaquins. E a terra teve descanso da guerra.

Josué 15

As Terras da Tribo de Judá

1As terras distribuídas à tribo de Judá, clã por clã, estendiam-se para o sul até a fronteira com Edom, até o deserto de Zim, no extremo sul.

2Sua fronteira sul começava na ponta de terra do extremo sul do mar Salgado,

3passava pelo sul da subida de Acrabim, prosseguia até Zim e daí até o sul de Cades-Barneia. Depois passava por Hezrom, indo até Adar e fazia uma curva em direção a Carca.

4Dali continuava até Azmom, indo até o ribeiro do Egito e terminando no mar. Essa era a fronteira sul deles.

5A fronteira oriental era o mar Salgado até a foz do Jordão. A fronteira norte começava na enseada, na foz do Jordão,

6subia até Bete-Hogla e passava ao norte de Bete-Arabá até a Pedra de Boã, filho de Rúben.

7A fronteira subia então do vale de Acor até Debir, e virava para o norte, na direção

a Gilgal, a qual está à subida de Adumim, que está para o sul do ribeiro; daí, o limite passa até às águas de En-Semes; e as suas saídas estarão do lado de En-Rogel.

8 Deste ponto sobe pelo vale do Filho de Hinom, do lado dos jebuseus do Sul, isto é, Jerusalém; e sobe este limite até ao cimo do monte que está diante do vale de Hinom, para o ocidente, que está no fim do vale dos Refains, do lado norte.

9 Então, vai o limite desde o cimo do monte até à fonte das águas de Neftoa; e sai até às cidades do monte Efrom; vai mais este limite até Baalá, isto é, Quiriate-Jearim.

10 Então, dá volta o limite desde Baalá, para o ocidente, até ao monte Seir, passa ao lado do monte de Jearim do lado norte, isto é, Quesalom, e, descendo a Bete-Semes, passa por Timna.

11 Segue mais ainda o limite ao lado de Ecrom, para o norte, e, indo a Siquerom, passa o monte de Baalá, saindo em Jabneel, para terminar no mar.

12 O limite, porém, do lado ocidental é o mar Grande e as suas imediações. São estes os limites dos filhos de Judá ao redor, segundo as suas famílias.

Calebe conquista Hebrom

Gilgal, a qual está à subida de Adumim, que está para o sul do ribeiro; então, este termo passará até às águas de En- Semes; e as suas saídas estarão da banda de En-Rogel.

8 E este termo passará pelo vale do Filho de Hinom, da banda dos jebuseus do sul (esta é Jerusalém) e subirá este termo até ao cume do monte que está diante do vale de Hinom para o ocidente, que está no fim do vale dos Refains, da banda do norte.

9 Então, este termo irá desde a altura do monte até à fonte das águas de Neftoa; e sairá até às cidades do monte de Efrom; irá mais este termo até Baalá; esta é Quiriate-Jearim.

10 Então, tornará este termo desde Baalá para o ocidente, até às montanhas de Seir, e passará ao lado do monte de Jearim da banda do norte; esta é Quesalom; e descerá a Bete- Semes, e passará por Timna.

11 Sairá este termo mais ao lado de Ecrom para o norte, e este termo irá a Siquerom, e passará o monte de Baalá, e sairá em Jabneel; e as saídas deste termo eram no mar.

12 Será, porém, o termo da banda do ocidente o mar Grande e o seu termo; este é o termo dos filhos de Judá ao redor, segundo as suas famílias.

para o norte na direção de Guilgal, que se situa defronte da subida de Adumim, ao sul do riacho. Passava pelas águas de En-Shémesh, e as suas saídas alcançavam En-Roguêl.

8 Daqui ela subia o vale de Ben-Hinom que vem do sul, na encosta da cidade dos jebuseus, a colina onde se encontrava Jerusalém. Dali subia até o alto da montanha, a oeste do vale de Hinom, no lado norte do vale dos Refaim, Gigantes.

9 Do cume da montanha, a fronteira se dobrava em direção à fonte das águas de Neftoa, e prosseguia às cidades do monte Efrom, para voltar-se em direção a Baalá, que é Quiriate-Jearim.

10 De Baalá, a fronteira dava uma volta em direção ao oeste, até o monte Seir, prosseguindo pela encosta norte do monte Jearlim, ou como é conhecido: Quesalom; em seguida continuava descendo até Bete-Shémesh e passava por Timna.

11 Depois ia para a encosta norte de Ecrom, virava na direção de Sicrom, prosseguia até o monte Baalá e chegava a Jabneel, terminando seus limites no mar Mediterrâneo.

12 A fronteira ocidental era formada pelo contorno do litoral do Grande Mar, o Mediterrâneo. Eram, pois, estes limites que demarcavam as terras dos filhos de Judá por todos os lados, em conformidade com os seus clãs.

norte, em direção a Gilgal, que ficava de frente ao desfiladeiro de Adumim, do lado sul do vale. Dali a divisa se estendia para as águas de En-Semes, até En-Rogel.

8Depois passava pelo vale de Ben-Hinom, pela encosta sul dos jebuseus, onde fica a cidade de Jerusalém. Em seguida estendia-se para o oeste, até o alto do monte acima do vale de Hinom, e continuava até a extremidade norte do vale de Refaim.

9A divisa prosseguia do alto do monte para a fonte nas águas de Neftoa, até as cidades do monte Efrom. Então fazia uma curva em direção a Baalá (isto é, Quiriate-Jearim).

10Rodeava Baalá em direção ao oeste, até o monte Seir, passava pela cidade de Quesalom, na encosta norte do monte Jearim, descia a Bete-Semes e passava por Timna.

11Depois a divisa continuava até a encosta do monte ao norte de Ecrom, onde fazia uma curva em direção a Sicrom e o monte Baalá. Passava por Jabneel e terminava no mar Mediterrâneo.

12A divisa ocidental era o litoral do mar Mediterrâneo. Essas são as divisas dos clãs da tribo de Judá.

A terra entregue a Calebe

de Gilgal, que fica defronte da subida de Adumim, ao sul do ribeiro. Passava pelas águas de En-Semes, indo até En-Rogel.

8Depois subia pelo vale de Ben-Hinom, ao longo da encosta sul da cidade dos jebuseus, isto é, Jerusalém. Dali subia até o alto da montanha, a oeste do vale de Hinom, no lado norte do vale de Refaim.

9Do alto da montanha a fronteira prosseguia para a fonte de Neftoa, ia para as cidades do monte Efrom e descia na direção de Baalá, que é Quiriate-Jearim.

10De Baalá fazia uma curva em direção ao oeste até o monte Seir, prosseguia pela encosta norte do monte Jearim, isto é, Quesalom; em seguida continuava descendo até Bete-Semes e passava por Timna.

11Depois ia para a encosta norte de Ecrom, virava na direção de Sicrom, continuava até o monte Baalá e chegava a Jabneel, terminando no mar.

12A fronteira ocidental era o litoral do mar Grande. Eram essas as fronteiras que demarcavam Judá por todos os lados, de acordo com os seus clãs.

Juízes 1.11-15

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
13 A Calebe, filho de Jefoné, porém, deu Josué uma parte no meio dos filhos de Judá, segundo lhe ordenara o SENHOR, a saber, Quiriate-Arba, isto é, Hebrom; este Arba era o pai de Anaque.	13 Mas a Calebe, filho de Jefoné, deu uma parte no meio dos filhos de Judá, conforme o dito do Senhor a Josué, a saber, a cidade de Arba, pai de Anaque; este é Hebrom.	13 De acordo com as orientações dadas por *Yahweh*, Josué entregou a Calebe, filho de Jefoné, uma porção de terra em Judá, que foi Quiriate-Arba, também conhecida como, Hebrom. Arbá era antepassado de Enaque.	13Por ordem do Senhor, Josué designou uma porção no meio do território de Judá para Calebe, filho de Jefoné. Calebe recebeu a cidade de Quiriate-Arba (isto é, Hebrom), assim chamada por causa de Arba, um antepassado de Enaque.	13Conforme a ordem dada pelo Senhor, Josué deu a Calebe, filho de Jefoné, uma porção de terra em Judá, que foi Quiriate-Arba, isto é, Hebrom. Arba era antepassado de Enaque.
14 Dali expulsou Calebe os três filhos de Anaque: Sesai, Aimã e Talmai, gerados de Anaque.	14 E expeliu Calebe dali os três filhos de Anaque: Sesai, e Aimã, e Talmai, gerados de Anaque.	14 Calebe expulsou destas terras os três enaquins: Sesai, Aimã e Talmai, descendentes de Enaque.	14Calebe expulsou três grupos de enaquins: os descendentes de Sesai, de Aimã e de Talmai, filhos de Enaque.	14Calebe expulsou de Hebrom os três enaquins: Sesai, Aimã e Talmai, descendentes de Enaque.
15 Subiu aos habitantes de Debir, cujo nome, dantes, era Quiriate-Sefer.	15 E dali subiu aos habitantes de Debir; e fora, dantes, o nome de Debir Quiriate-Sefer.	15 De lá marchou contra os habitantes de Debir, que antes era chamada Quiriate-Sêfer, Cidade dos Livros.	15Dali ele partiu para lutar contra os habitantes da cidade de Debir (antes chamada de Quiriate-Sefer).	15Dali avançou contra o povo de Debir, anteriormente chamada Quiriate-Sefer.
16 Disse Calebe: A quem derrotar Quiriate-Sefer e a tomar, darei minha filha Acsa por mulher.	16 E disse Calebe: Quem ferir a Quiriate-Sefer e a tomar, lhe darei a minha filha Acsa por mulher.	16 Foi quando Calebe declarou: “Aquele que derrotar Quiriate-Sêfer e a possuir, dar-lhe-ei também por esposa minha filha Acsa!”	16Calebe disse: “Darei minha filha Acsa em casamento a quem atacar e tomar Quiriate-Sefer”.	16E Calebe disse: “Darei minha filha Acsa por mulher ao homem que atacar e conquistar Quiriate-Sefer”.
17 Tomou-a, pois, Otniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe; este lhe deu a filha Acsa por mulher.	17 Tomou-a, pois, Otniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe, e este deu-lhe a sua filha Acsa por mulher.	17 Otniel ben Kenaz; Otoniel, filho de Quenaz, irmão materno de Calebe, conquistou a cidade; e Calebe lhe deu sua filha Acsa por esposa.	17Otoniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe, tomou a cidade, e Calebe lhe deu Acsa como esposa.	17Otoniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe, a conquistou; e Calebe lhe deu sua filha Acsa por mulher.
18 Esta, quando se foi a Otniel, insistiu com ele para que pedisse um campo ao pai dela; e ela apeou do jumento; então, Calebe lhe perguntou: Que desejas?	18 E sucedeu que, vindo ela a ele, o persuadiu que pedisse um campo a seu pai; e ela se apeou do jumento; então, Calebe lhe disse: Que é o que tens?	18 Quando casaram e Acsa foi viver com Otoniel, ela o persuadiu a autorizá-la a pedir uma porção extra de terra ao pai dela. Acsa se dirigiu para o lugar onde Calebe estava, e, assim que desceu do jumento, o seu pai lhe indagou: “Que desejas minha filha?”	18Quando Acsa se casou com Otoniel, ela insistiu para que ele pedisse um campo ao pai dela. Assim que ela desceu do jumento, Calebe lhe perguntou: “O que você quer?”.	18Quando Acsa foi viver com Otoniel, ela o pressionou para que pedisse um campo ao pai dela. Assim que ela desceu do jumento, perguntou-lhe Calebe: “O que você quer?”
19 Respondeu ela: Dá-me um presente; deste-me terra seca, dá-me também fontes de água. Então, lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.	19 E ela disse: Dá-me uma bênção, pois me deste terra seca; dá-me também fontes de águas. Então, lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.	19 E ela pediu: “Dá-me um presente! Visto que me destinaste a terra seca do Neguebe; dá-me, pois, bênçãos como fontes de água!” E ele lhe deu as fontes superiores e as inferiores da região.	19Ela respondeu: “Quero mais um presente. O senhor me deu terras no deserto do Neguebe; agora, peço que também me dê fontes de água”. Então Calebe lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.	19“Quero um presente”, respondeu ela. “Já que me deu terras no Neguebe, dê-me também fontes de água.” Então Calebe lhe deu as fontes superiores e as inferiores.

As cidades de Judá

20 Esta é a herança da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias.

21 São, pois, as cidades no extremo sul da tribo dos filhos de Judá, rumo do território de Edom: Cabzeel, Éder, Jagur,

22 Quiná, Dimona, Adada,

23 Quedes, Hazor, Itnã,

24 Zife, Telém, Bealote,

25 Hazor-Hadata, Queriote-Hezrom (que é Hazor),

26 Amã, Sema, Molada,

27 Hazar-Gada, Hesmom, Bete-Palete,

28 Hazar-Sual, Berseba, Biziotiá,

29 Baalá, Iim, Ezém,

30 Eltolade, Quesil, Horma,

31 Ziclague, Madmana, Sansana,

32 Lebaote, Silim, Aim e Rimom; ao todo, vinte e nove cidades com suas aldeias.

33 Nas planícies: Estaol, Zorá, Asná,

34 Zanoa, En-Ganim, Tapua, Enã,

35 Jarmute, Adulão, Socó, Azeca,

36 Saaraim, Aditaim, Gedera e Gederotaim; ao todo, catorze cidades com suas aldeias.

37 Zenã, Hadasa, Migdal-Gade,

20 Esta é a herança da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias.

21 São, pois, as cidades da extremidade da tribo dos filhos de Judá até ao termo de Edom para o sul: Cabzeel, e Éder, e Jagur,

22 e Quiná, e Dimona, e Adada,

23 e Quedes, e Hazor, e Itnã,

24 e Zife, e Telém, e Bealote,

25 e Hazor- Hadata, e Quiriote- Hezrom (que é Hazor),

26 e Amã, e Sema, e Molada,

27 e Hazar- Gada, e Hesmom, e Bete-Palete,

28 e Hasar- Sual, e Berseba, e Biziotiá,

29 e Baalá, e Iim, e Ezém,

30 e Eltolade, e Quesil, e Horma,

31 e Ziclague, e Madmana, e Sansana,

32 e Lebaote, e Silim, e Aim, e Rimom: todas as cidades e as suas aldeias; vinte e nove ao todo.

33 Nas planícies: Estaol, e Zorá, e Asná,

34 e Zanoa, e En- Ganim, e Tapua, e Enã,

35 e Jarmute, e Adulão, e Socó, e Azeca,

36 e Saaraim, e Aditaim, e Gedera, e Gederotaim: catorze cidades e as suas aldeias.

37 Zenã, e Hadasa, e Migdal- Gade,

20 Essa foi a herança dos filhos de Judá, segundo seus clãs.

21 As cidades que se situavam no extremo sul da tribo de Judá, no Neguebe, na direção da fronteira de Edom, eram: Cabzeel, Éder, Jagur,

22 Quiná, Dimona, Adada,

23 Quedes, Hazor, Itnã,

24 Zife, Telem, Bealote,

25 Hazor-Hadata, Queriote-Hezrom, que é conhecida como Hazor,

26 Amã, Sema, Moladá,

27 Hazar-Gada, Hesmom, Bete-Pelete,

28 Hazar-Sual, Berseba, Biziotiá,

29 Baalá, Iim, Azém,

30 Eltolade, Quesil, Hormá,

31 Ziclague, Madmana, Sansana,

32 Lebaote, Silim, Aim e Rimom. Ao todo vinte e nove cidades com suas aldeias vizinhas.

33 As cidades que ficam na Sefelá, nas planícies foram: Estaol, Zorá, Asná,

34 Zanoa, En-Ganim, Tapua, Enã,

35 Jarmute, Adulão, Socó, Azeca,

36 Saaraim, Aditaim, Gederá e Gederotaim. Ao todo quatorze cidades com suas aldeias vizinhas.

37 Zenã, Hadasa, Migdal-Gade,

As cidades separadas para Judá

20 Esta foi a herança designada aos clãs da tribo de Judá:

21 As cidades de Judá situadas ao longo da divisa com Edom, no extremo sul, eram: Cabzeel, Éder, Jagur,

22 Quiná, Dimona, Adada,

23 Quedes, Hazor, Itnã,

24 Zife, Telém, Bealote,

25 Hazor-Hadata, Queriote-Hezrom (isto é, Hazor),

26 Amã, Sema, Moladá,

27 Hazar-Gada, Hesmom, Bete-Pelete,

28 Hazar-Sual, Berseba, Biziotiá,

29 Baalá, Iim, Azém,

30 Eltolade, Quesil, Hormá,

31 Ziclague, Madmana, Sansana,

32 Lebaote, Silim, Aim e Rimom; ao todo, 29 cidades com os povoados ao redor.

33 As seguintes cidades situadas nas colinas do oeste também foram entregues a Judá: Estaol, Zorá, Asná,

34 Zanoa, En-Ganim, Tapua, Enã,

35 Jarmute, Adulão, Socó, Azeca,

36 Saaraim, Aditaim, Gederá e Gederotaim; catorze cidades com os povoados ao redor.

37 Também foram incluídas: Zenã, Hadasa, Migdal-Gade,

20 Esta é a herança da tribo de Judá, clã por clã:

21 As cidades que ficavam no extremo sul da tribo de Judá, no Neguebe, na direção da fronteira de Edom, eram: Cabzeel, Éder, Jagur,

22 Quiná, Dimona, Adada,

23 Quedes, Hazor, Itnã,

24 Zife, Telém, Bealote,

25 Hazor-Hadata, Queriote-Hezrom, que é Hazor,

26 Amã, Sema, Moladá,

27 Hazar-Gada, Hesmom, Bete-Pelete,

28 Hazar-Sual, Berseba, Biziotiá,

29 Baalá, Iim, Azém,

30 Eltolade, Quesil, Hormá,

31 Ziclague, Madmana, Sansana,

32 Lebaote, Silim, Aim e Rimom. Eram vinte e nove cidades com seus povoados.

33 Na Sefelá: Estaol, Zorá, Asná,

34 Zanoa, En-Ganim, Tapua, Enã,

35 Jarmute, Adulão, Socó, Azeca,

36 Saaraim, Aditaim, e Gederá ou Gederotaim. Eram catorze cidades com seus povoados.

37 Zenã, Hadasa, Migdal-Gade,

38 Dileã, Mispa, Jocteel,
39 Laquis, Boscate, Eglom,
40 Cabom, Laamás, Quitlis,
41 Gederote, Bete-Dagom, Naamá e Maquedá; ao todo, dezesseis cidades com suas aldeias.
42 Libna, Eter, Asã,
43 Ifta, Asná, Nezibe,
44 Queila, Aczibe e Maressa; ao todo, nove cidades com suas aldeias.
45 Ecrom com suas vilas e aldeias;
46 desde Ecrom até ao mar, todas as que estão do lado de Asdode, com suas aldeias.
47 Asdode, suas vilas e aldeias; Gaza, suas vilas e aldeias, até ao rio do Egito e o mar Grande com as suas imediações.
48 Na região montanhosa: Samir, Jatir, Socó,
49 Daná, Quiriate-Sana, que é Debir,
50 Anabe, Estemoa, Anim,
51 Gósen, Holom e Gilo; ao todo, onze cidades com suas aldeias.
52 Arabe, Dumá, Esã,

38 e Dileã, e Mispa, e Jocteel,
39 e Laquis, e Boscate, e Eglom,
40 e Cabom, e Laamás, e Quitlis,
41 e Gederote, e Bete- Dagom, e Naamá, e Maquedá: dezesseis cidades e as suas aldeias.
42 Libna, e Eter, e Asã,
43 e Iftá, e Asná, e Nezibe,
44 e Queila, e Aczibe, e Maressa: nove cidades e as suas aldeias.
45 Ecrom, e os lugares da sua jurisdição, e as suas aldeias;
46 desde Ecrom até ao mar, todas as que estão da banda de Asdode e as suas aldeias.
47 Asdode, e os lugares da sua jurisdição, e as suas aldeias; Gaza, e os lugares da sua jurisdição, e as suas aldeias, até ao rio do Egito, e o mar Grande, e o seu termo.
48 E nas montanhas: Samir, e Jatir, e Socó,
49 e Daná, e Quiriate- Sana, que é Debir,
50 e Anabe, e Estemoa, e Anim,
51 e Gósen, e Holom, e Gilo: onze cidades e as suas aldeias.
52 Arabe, e Dumá, e Esã,

38 Dileã, Mispá, Jocteel,
39 Láquis, Bozcate, Eglom,
40 Cabom, Laamás, Quitlis,
41 Gederote, Bete-Dagom, Naamá e Maquedá. Ao todo dezesseis cidades com suas aldeias vizinhas.
42 Libna, Éter, Asã,
43 Iftá, Asná, Nezibe,
44 Queila, Aczibe e Maressa. Ao todo nove cidades com suas aldeias vizinhas.
45 Receberam ainda Ecrom, com as suas vilas e seus povoados vizinhos;
46 de Ecrom até o mar, todas as cidades nas cercanias de Asdode, com as suas aldeias;
47 Asdode, com suas vilas e aldeias vizinhas; e Gaza, também com todos os seus vilarejos e povoados, até à Torrente, o ribeiro do Egito, sendo o Grande Mar a sua fronteira final.
48 Na região montanhosa receberam as cidades de: Samir, Jatir, Socó,
49 Daná, Quiriate-Sana, conhecida em nossos dias como Debir,
50 Anabe, Estemo, Anim,
51 Gósen, Holom e Gilo. Ao todo onze cidades com suas aldeias vizinhas.
52 As famílias de Judá também receberam: Árabe, Duma, Esã,

38Dileã, Mispá, Jocteel,
39Laquis, Bozcate, Eglom,
40Cabom, Laamás, Quitlis,
41Gederote, Bete-Dagom, Naamá e Maquedá; dezesseis cidades com os povoados ao redor.
42Além dessas, também foram entregues: Libna, Eter, Asã,
43Iftá, Asná, Nezibe,
44Queila, Aczibe e Maressa; nove cidades com os povoados ao redor.
45O território da tribo de Judá abrangia, ainda, Ecrom com os assentamentos e povoados ao redor.
46De Ecrom, a divisa se estendia para o oeste, e incluía as cidades perto de Asdode, com os povoados ao redor.
47Também incluía Asdode, com os assentamentos e povoados ao redor, e Gaza, com os assentamentos e povoados ao redor, até o ribeiro do Egito, e ao longo do litoral do mar Mediterrâneo.
48Judá também recebeu estas cidades na região montanhosa: Samir, Jatir, Socó,
49Daná, Quiriate-Sana (isto é, Debir),
50Anabe, Estemo, Anim,
51Gósen, Holom e Gilo; onze cidades com os povoados ao redor.
52Foram incluídas ainda: Arabe, Dumá, Esã,

38Dileã, Mispá, Jocteel,
39Laquis, Bozcate, Eglom,
40Cabom, Laamás, Quitlis,
41Gederote, Bete-Dagom, Naamá e Maquedá. Eram dezesseis cidades com seus povoados.
42Libna, Eter, Asã,
43Iftá, Asná, Nezibe,
44Queila, Aczibe e Maressa. Eram nove cidades com seus povoados.
45Ecrom, com suas vilas e seus povoados;
46de Ecrom até o mar, todas as cidades nas proximidades de Asdode, com os seus povoados;
47Asdode, com suas vilas e seus povoados; e Gaza, com suas vilas e seus povoados até o ribeiro do Egito e o litoral do mar Grande.
48Na região montanhosa: Samir, Jatir, Socó,
49Daná, Quiriate-Sana, que é Debir,
50Anabe, Estemo, Anim,
51Gósen, Holom e Gilo. Eram onze cidades com seus povoados.
52Arabe, Dumá, Esã,

53 Janim, Bete-Tapua, Afeca,
54 Hunta, Quiriate-Arba (que é Hebrom) e Zior; ao todo, nove cidades com suas aldeias.
55 Maom, Carmelo, Zife, Jutá,
56 Jezreel, Jocdeão, Zanoa,
57 Caim, Gibeá e Timna; ao todo, dez cidades com suas aldeias.
58 Halul, Bete-Zur, Gedor,
59 Maarate, Bete-Anote e Eltecom; ao todo, seis cidades com suas aldeias.
60 Quiriate-Baal (que é Quiriate-Jearim) e Rabá; ao todo, duas cidades com suas aldeias.
61 No deserto: Bete-Arabá, Midim, Secaca,
62 Nibsã, Cidade do Sal e En-Gedi; ao todo, seis cidades com suas aldeias.
63 Não puderam, porém, os filhos de Judá expulsar os jebuseus que habitavam em Jerusalém; assim, habitam os jebuseus com os filhos de Judá em Jerusalém até ao dia de hoje.

Josué 16

A herança de Efraim

1 O território que, em sorte, caiu aos filhos de José, começando no Jordão, na altura

53 e Janim, e Bete- Tapua, e Afeca,
54 e Hunta, e Quiriate- Arba (que é Hebrom), e Zior: nove cidades e as suas aldeias.
55 Maom, e Carmelo, e Zife, e Jutá,
56 e Jezreel, e Jocdeão, e Zanoa,
57 e Caim, e Gibeá, e Timna: dez cidades e as suas aldeias.
58 Halul, e Bete- Zur, e Gedor,
59 e Maarate, e Bete- Anote, e Eltecom: seis cidades e as suas aldeias.
60 Quiriate- Baal (que é Quiriate- Jearim) e Rabá: duas cidades e as suas aldeias.
61 No deserto: Bete- Arabá, e Midim, e Secaca,
62 e Nibsã, e a Cidade do Sal, e En- Gedi: seis cidades e as suas aldeias.
63 Não puderam, porém, os filhos de Judá expelir os jebuseus que habitavam em Jerusalém; assim, habitaram os jebuseus com os filhos de Judá em Jerusalém até ao dia de hoje.

Josué 16

As heranças dos filhos de José. A herança de Efraim

1 Saiu, depois, a sorte dos filhos de José, desde o Jordão de Jericó às águas de

53 Janim, Bete-Tapua, Afeca,
54 Hunta, Quiriate-Arba, conhecida em nossos dias como Hebrom, e Zior. Ao todo nove cidades com suas aldeias vizinhas.
55 Receberam também: Maom, Carmelo, Zife, Juta,
56 Jezreel, Jocdeão, Zanoa,
57 Caim, Gibeá e Timna. Ao todo dez cidades com suas aldeias vizinhas.
58 Receberam ainda: Halul, Bete-Zur, Gedor,
59 Maarate, Bete-Anote e Eltecom. Ao todo seis cidades com suas aldeias vizinhas.
60 E mais: Quiriate-Baal, que hoje é conhecida como Quiriate-Jearim e Rabá. Eram duas cidades com seus povoados vizinhos.
61 No deserto receberam: Bete-Arabá, Midim, Secacá,
62 Nibsã, Cidade do Sal e En-Gedi. Ao todo seis cidades com suas aldeias vizinhas.
63 Contudo, os descendentes de Judá não conseguiram expulsar os jebuseus, que habitavam em Jerusalém; e, por isso, ainda em nossos dias vivem os jebuseus ali com o povo de Judá.

Josué 16

As heranças dos filhos de José. A herança de Efraim

1 As terras distribuídas aos filhos de José começavam ao oriente do Jordão

53Janim, Bete-Tapua, Afeca,
54Hunta, Quiriate-Arba (isto é, Hebrom), e Zior; nove cidades com os povoados ao seu redor.
55Além destas, também foram entregues: Maom, Carmelo, Zife, Jutá,
56Jezreel, Jocdeão, Zanoa,
57Caim, Gibeá e Timna; dez cidades com os povoados ao redor.
58E ainda: Halul, Bete-Zur, Gedor,
59Maarate, Bete-Anote e Eltecom; seis cidades com os povoados ao redor.
60Também: Quiriate-Baal (isto é, Quiriate-Jearim), e Rabá; duas cidades com os povoados ao redor.
61No deserto ficavam: Bete-Arabá, Midim, Secacá,
62Nibsã, a Cidade do Sal e En-Gedi; seis cidades com os povoados ao redor.
63Contudo, a tribo de Judá não conseguiu expulsar os jebuseus, que habitavam em Jerusalém, de modo que os jebuseus vivem até hoje no meio de Judá.

Josué 16

A terra entregue a Efraim e a Manassés ocidental

1As terras distribuídas por sorteio aos descendentes de José se estendiam desde

53Janim, Bete-Tapua, Afeca,
54Hunta, Quiriate-Arba, que é Hebrom e Zior. Eram nove cidades com seus povoados.
55Maom, Carmelo, Zife, Jutá,
56Jezreel, Jocdeão, Zanoa,
57Caim, Gibeá e Timna. Eram dez cidades com seus povoados.
58Halul, Bete-Zur, Gedor,
59Maarate, Bete-Anote e Eltecom. Eram seis cidades com seus povoados.
60Quiriate-Baal, que é Quiriate-Jearim e Rabá. Eram duas cidades com seus povoados.
61No deserto: Bete-Arabá, Midim, Secacá,
62Nibsã, Cidade do Sal e En-Gedi. Eram seis cidades com seus povoados.
63Os descendentes de Judá não conseguiram expulsar os jebuseus, que viviam em Jerusalém; até hoje os jebuseus vivem ali com o povo de Judá.

Josué 16

As Terras das Tribos de Efraim e Manassés

1As terras distribuídas aos descendentes de José iam desde o Jordão, perto de

de Jericó e no lado oriental das águas de Jericó, vai ao deserto que sobe de Jericó pela região montanhosa até Betel.

2 De Betel sai para Luz, passa ao limite dos arquitas até Atarote

3 e desce, rumo ao ocidente, ao limite de Jaflete, até ao limite de Bete-Horom de baixo e até Gezer, terminando no mar.

4 Assim, alcançaram a sua herança os filhos de José, Manassés e Efraim.

5 Foi o limite da herança dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias, no oriente, Atarote-Adar até Bete-Horom de cima;

6 e vai o limite para o mar com Micmetate, ao norte, de onde torna para o oriente até Taanate-Siló, e passa por ela ao oriente de Janoa;

7 desce desde Janoa a Atarote e a Naarate, toca em Jericó, terminando no Jordão.

8 De Tapua vai o limite, para o ocidente, ao ribeiro de Caná, terminando no mar; esta é a herança da tribo dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias,

Jericó, para o oriente, subindo ao deserto de Jericó pelas montanhas de Betel;

2 e de Betel sai a Luz, e passa ao termo dos arquitas até Atarote;

3 e desce da banda do ocidente ao termo de Jaflete, até ao termo de Bete- Horom de baixo e até Gezer, sendo as suas saídas para o mar.

4 Assim, alcançaram a sua herança os filhos de José, Manassés e Efraim.

5 E foi o termo dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias, a saber, o termo da sua herança para o oriente era Atarote-Adar até Bete- Horom de cima;

6 e sai este termo para o ocidente junto a Micmetate, desde o norte, e torna este termo para o oriente a Taanate- Siló, e passa por ela desde o oriente a Janoa;

7 e desce, desde Janoa, a Atarote e a Naarate, e toca em Jericó, e vai sair ao Jordão.

8 De Tapua vai este termo para o ocidente ao ribeiro de Caná e as suas saídas no mar; esta é a herança da tribo dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias.

próximas a Jericó, a leste das águas de Jericó, e daí subiam pelo deserto até a serra que vai de Jericó a Betel;

2 em seguida, partia de Betel em direção a Luz se dirigiam para o território dos arquitas, em Atarote,

3 desciam para o oeste, até chegar a região dos jafletitas, chegando até a fronteira de Bete-Horom Baixa, e prosseguindo até Gezer, findavam no mar.

4 Assim os descendentes de Manassés e Efraim, filhos de José, ganharam a sua herança.

5 Quanto ao território dos filhos de Efraim segundo seus clãs a fronteira de sua propriedade ia de Atarote-Adar, a leste, até Bete-Horom Alta,

6 depois os limites de sua herança prosseguiam até o mar Mediterrâneo. De Micmetá, ao norte, faziam uma curva para o leste, até Taanate-Siló, e, atravessando essa cidade, iam até Janoa, a leste.

7 Em seguida desciam de Janoa para Atarote e Naarate, aproximando-se bastante de Jericó e terminavam no rio Jordão.

8 De Tapua os limites seguiam em direção oeste até a torrente de Caná e terminavam no mar Mediterrâneo. Essas foram as terras outorgadas às famílias da tribo de Efraim e se tornaram propriedade delas.

o rio Jordão, perto de Jericó, a leste das águas de Jericó, passando pelo deserto, até a região montanhosa de Betel.

2De Betel (isto é, Luz), seguiam para Atarote, no território dos arquitas.

3Depois desciam em direção ao oeste, para o território dos jafletitas, até Bete-Horom Baixa e dali para Gezer, até o mar Mediterrâneo.

4Essa foi a herança designada às famílias de Manassés e Efraim, filhos de José.

A terra entregue a Efraim

5A seguinte herança foi designada aos clãs da tribo de Efraim: Sua divisa começava em Atarote-Adar, a leste. Dali se estendia para Bete-Horom Alta,

6e depois para o mar Mediterrâneo. De Micmetá, ao norte, fazia uma curva para o leste e passava por Taanate-Siló, a leste de Janoa.

7De Janoa fazia uma curva para o sul, até Atarote e Naarate, chegava até Jericó e terminava no rio Jordão.

8De Tapua, a divisa se estendia para o oeste, em direção ao vale de Caná, e dali chegava até o mar Mediterrâneo. Essa foi a porção de terra designada como herança para os clãs da tribo de Efraim.

Jericó, a leste das águas de Jericó, e daí subiam pelo deserto até a serra que vai de Jericó a Betel.

2De Betel, que é Luz, iam para o território dos arquitas, em Atarote,

3desciam para o oeste até o território dos jafletitas, chegando à região de Bete-Horom Baixa, e prosseguiam até Gezer, terminando no mar.

4Assim os descendentes de Manassés e Efraim, filhos de José, receberam a sua herança.

A Herança de Efraim

5Este era o território de Efraim, clã por clã: A fronteira da sua herança ia de Atarote-Adar, a leste, até Bete-Horom Alta

6e prosseguia até o mar. De Micmetá, ao norte, fazia uma curva para o leste até Taanate-Siló e, passando por ela, ia até Janoa, a leste.

7Depois descia de Janoa para Atarote e Naarate, encostava em Jericó e terminava no Jordão.

8De Tapua a fronteira seguia rumo oeste até o ribeiro de Caná e terminava no mar. Essa foi a herança da tribo dos efraimitas, clã por clã,

9 mais as cidades que se separaram para os filhos de Efraim, que estavam no meio da herança dos filhos de Manassés; todas aquelas cidades com suas aldeias.

10 Não expulsaram aos cananeus que habitavam em Gezer; assim, habitam eles no meio dos efraimitas até ao dia de hoje; porém sujeitos a trabalhos forçados.

Josué 17

A herança da meia tribo de Manassés

1 Também caiu a sorte à tribo de Manassés, o qual era o primogênito de José. Maquir, o primogênito de Manassés, pai de Gileade, porquanto era homem de guerra, teve Gileade e Basã.

2 Os mais filhos de Manassés também tiveram a sua parte, segundo as suas famílias, a saber, os filhos de Abiezer, e os filhos de Heleque, e os filhos de Asriel, e os filhos de Siquém, e os filhos de Héfer, e os filhos de Semida; são estes os filhos de Manassés, filho de José, segundo as suas famílias.

3 Zelofeade, porém, filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, não teve filhos, mas só filhas, cujos nomes são estes: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

9 E as cidades que se separaram para os filhos de Efraim estavam no meio da herança dos filhos de Manassés; todas aquelas cidades e as suas aldeias.

10 E não expeliram os cananeus que habitavam em Gezer; e os cananeus habitaram no meio dos efraimitas até ao dia de hoje; porém serviam-nos, sendo-lhes tributários.

Josué 17

A herança da meia tribo de Manassés

1 Também caiu a sorte à tribo de Manassés, porquanto era o primogênito de José. Maquir, o primogênito de Manassés, pai de Gileade, porquanto era homem de guerra, teve a Gileade e Basã.

2 Também os mais filhos de Manassés tiveram a sua parte, segundo as suas famílias, a saber, os filhos de Abiezer, e os filhos de Heleque, e os filhos de Asriel, e os filhos de Siquém, e os filhos de Héfer, e os filhos de Semida; estes são os filhos varões de Manassés, filho de José, segundo as suas famílias.

3 Zelofeade, porém, filho de Héfer, o filho de Gileade, filho de Maquir, o filho de Manassés, não teve filhos, mas só filhas; e estes são os nomes de suas filhas: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

9 A tribo de Efraim também ganhou alguns povoados e aldeias que estavam dentro das terras da tribo de Manassés.

10 Entretanto, os cananeus que viviam em Gezer não foram expulsos. Eles continuam a viver no meio dos efraimitas até esses nossos dias, contudo são obrigados a trabalhar como escravos.

Josué 17

A herança da meia tribo de Manassés

1 Estas foram as terras distribuídas à tribo de Manassés, o primogênito de José. Foram outorgadas a Maquir, filho mais velho de Manassés e pai de Gileade, porque era um guerreiro valente, recebeu as regiões de Gileade e Basã.

2 Depois dele, também foram dadas terras aos outros filhos de Manassés segundo seus clãs: aos filhos de Abiezer, Heleque, Asriel, Siquém, Héfer e Semida. Esses são os filhos homens de Manassés, filho de José, em conformidade com os seus clãs.

3 Zelofeade, entretanto, filho de Héfer, neto de Gileade, bisneto de Maquir, trineto de Manassés, não teve nenhum filho homem, somente filhas mulheres, cujos nomes eram: Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

9 Além disso, algumas cidades, com os povoados ao redor, no território designado como herança à meia tribo de Manassés, foram separadas para a tribo de Efraim.

10 Eles não expulsaram os cananeus de Gezer, de modo que os habitantes de Gezer vivem até hoje no meio de Efraim, submetidos a trabalhos forçados.

Josué 17

A terra entregue a Manassés ocidental

1 A porção seguinte de terra foi entregue por sorteio à meia tribo de Manassés, os descendentes do filho mais velho de José. Maquir, filho mais velho de Manassés, era pai de Gileade. Guerreiros valentes, ele e seus descendentes receberam as regiões de Gileade e Basã, a leste do rio Jordão.

2 Assim, a porção de terra a oeste do Jordão foi para as demais famílias dos clãs da tribo de Manassés: Abiezer, Heleque, Asriel, Siquém, Héfer e Semida. Esses descendentes do sexo masculino representavam os clãs de Manassés, filho de José.

3 Contudo, Zelofeade, filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, não teve filhos, mas somente filhas. Seus nomes eram: Maala, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

9 que incluía todas as cidades com os seus povoados, separadas para os efraimitas na herança dos manassitas.

10 Os cananeus de Gezer não foram expulsos, e até hoje vivem no meio do povo de Efraim, mas são sujeitos a trabalhos forçados.

Josué 17

A Herança de Manassés

1 Estas foram as terras distribuídas à tribo de Manassés, filho mais velho de José. Foram entregues a Maquir, filho mais velho de Manassés. Maquir, pai de Gileade, guerreiro valente, recebeu Gileade e Basã.

2 Também foram dadas terras para os clãs dos outros filhos de Manassés: Abiezer, Heleque, Asriel, Siquém, Héfer e Semida. Esses são os filhos homens de Manassés, filho de José, de acordo com os seus clãs.

3 Zelofeade, porém, filho de Héfer, neto de Gileade, bisneto de Maquir, trineto de Manassés, não teve nenhum filho, somente filhas. Seus nomes eram Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

4 Estas chegaram diante de Eleazar, o sacerdote, e diante de Josué, filho de Num, e diante dos príncipes, dizendo: O SENHOR ordenou a Moisés que se nos desse herança no meio de nossos irmãos. Pelo que, segundo o dito do SENHOR, Josué lhes deu herança no meio dos irmãos de seu pai.

5 Couberam a Manassés dez quinhões, afora a terra de Gileade e Basã, que está dalém do Jordão;

6 porque as filhas de Manassés, no meio de seus filhos, possuíram herança; os outros filhos de Manassés tiveram a terra de Gileade.

7 O limite de Manassés foi desde Aser até Micmetate, que está a leste de Siquém; e vai este limite, rumo sul, até aos moradores de En-Tapua.

8 Tinha Manassés a terra de Tapua; porém Tapua, ainda que situada no limite de Manassés, era dos filhos de Efraim.

9 Então, desce o limite ao ribeiro de Caná. As cidades, entre as de Manassés, ao sul do ribeiro, pertenciam a Efraim; então, o limite de Manassés vai ao norte do ribeiro, terminando no mar.

4 Estas, pois, chegaram diante de Eleazar, o sacerdote, e diante de Josué, filho de Num, e diante dos príncipes, dizendo: O Senhor ordenou a Moisés que se nos desse herança no meio de nossos irmãos. Pelo que, conforme o dito do Senhor, lhes deu herança no meio dos irmãos de seu pai.

5 E couberam a Manassés dez quinhões, afora a terra de Gileade e Basã, que está dalém do Jordão;

6 porque as filhas de Manassés no meio de seus filhos possuíram herança; e a terra de Gileade tiveram os outros filhos de Manassés.

7 E o termo de Manassés foi desde Aser até Micmetate, que está diante de Siquém; e ia este termo, à mão direita, até aos moradores de En- Tapua.

8 Tinha Manassés a terra de Tapua; porém Tapua, no termo de Manassés, a tinham os filhos de Efraim.

9 Então, descia este termo ao ribeiro de Caná; para o sul do ribeiro, de Efraim eram estas cidades no meio das cidades de Manassés; e o termo de Manassés estava ao norte do ribeiro, sendo as suas saídas no mar.

4 Elas apresentaram-se perante o sacerdote Eleazar, na presença de Josué, filho de Num, e perante os líderes israelenses e reivindicaram: "*Yahweh* ordenou a Moisés que nos desse uma herança no meio dos nossos irmãos!" Foi-lhes atendida a solicitação e dada as terras, conforme a ordem do SENHOR, uma herança entre os irmãos de seu pai.

5 Assim, pois, couberam a Manassés dez partes além da terra de Gileade e Basã, que se situam à leste do Jordão,

6 porque as filhas de Manassés obtiveram uma herança entre os filhos dele. Quanto à terra de Gileade, ficou pertencendo aos outros filhos de Manassés.

7 Os limites das terras de Manassés foram: desde Aser até Micmetá, a leste de Siquém. A fronteira ia dali para o sul, chegando até o povo que habitava em En-Tapua.

8 Manassés possuiu a região de Tapua, mas a cidade de Tapua, na fronteira de Manassés, pertencia aos efraimitas.

9 Sendo assim, a fronteira descia para o riacho de Caná. Ao sul desta torrente situavam-se as cidades de Efraim, além de outras que pertenciam a Efraim e ficavam em meio às cidades de Manassés, todavia a fronteira de Manassés continuava pelo lado norte do ribeirão e acabava no mar Mediterrâneo.

4Essas mulheres foram ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de Num, e aos líderes israelitas e disseram: "O Senhor ordenou a Moisés que nos entregasse uma porção de terra como herança junto a nossos parentes". Então Josué lhes deu uma herança entre os irmãos de seu pai, conforme o Senhor havia ordenado.

5Assim, a tribo de Manassés recebeu, no total, dez porções de terra, além de Gileade e Basã, do outro lado do Jordão,

6pois as descendentes de Manassés receberam uma herança entre os descendentes dele. (A terra de Gileade foi entregue aos demais descendentes de Manassés.)

7A divisa da tribo de Manassés se estendia desde Aser até Micmetá, perto de Siquém. Dali prosseguia para o sul, de Micmetá até o assentamento junto à fonte de Tapua.

8As terras ao redor de Tapua pertenciam a Manassés, mas a cidade de Tapua propriamente dita, na divisa do território de Manassés, pertencia à tribo de Efraim.

9Da fonte de Tapua a divisa de Manassés seguia pelo vale de Caná e dali chegava até o mar Mediterrâneo. Várias cidades ao sul do vale ficavam dentro do território de Manassés, mas, na verdade, pertenciam à tribo de Efraim.

4Elas foram ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de Num, e aos líderes, e disseram: "O Senhor ordenou a Moisés que nos desse uma herança entre os nossos parentes". Josué deu-lhes então uma herança entre os irmãos de seu pai, de acordo com a ordem do Senhor.

5A tribo de Manassés recebeu dez quinhões de terra, além de Gileade e Basã, que ficam a leste do Jordão,

6pois tanto as filhas de Manassés como os filhos dele receberam herança. A terra de Gileade ficou para os outros descendentes de Manassés.

7O território de Manassés estendia-se desde Aser até Micmetá, a leste de Siquém. A fronteira ia dali para o sul, chegando até o povo que vivia em En-Tapua.

8(As terras de Tapua eram de Manassés, mas a cidade de Tapua, na fronteira de Manassés, pertencia aos efraimitas.)

10 Efraim, ao sul, Manassés, ao norte, e o mar é seu limite; pelo norte, tocam em Aser e, pelo oriente, em Issacar.

10 Efraim ao sul, e Manassés ao norte, e o mar era o seu termo; pelo norte tocavam em Aser e, pelo oriente, em Issacar.

10 O sul pertencia a Efraim e o norte a Manassés, com o mar Mediterrâneo por limite; confinavam ao norte com Aser, e com Issacar a leste.

10Em geral, porém, a terra ao sul do vale pertencia a Efraim, e a terra ao norte do vale pertencia a Manassés. A divisa de Manassés acompanhava o lado norte do ribeiro e terminava no mar Mediterrâneo. Ao norte de Manassés ficava o território de Aser e, a leste, o território de Issacar.

10Do lado sul a terra pertencia a Efraim; do lado norte, a Manassés. O território de Manassés chegava até o mar e alcançava Aser, ao norte, e Issacar, a leste.

11 Porque, em Issacar e em Aser, tinha Manassés a Bete-Seã e suas vilas, Ibleão e suas vilas, os habitantes de Dor e suas vilas, os habitantes de En-Dor e suas vilas, os habitantes de Taanaque e suas vilas e os habitantes de Megido e suas vilas, a região dos três outeiros.

11 Porque em Issacar e em Aser tinha Manassés a Bete- Seã e os lugares da sua jurisdição, e Ibleão e os lugares da sua jurisdição, e os habitantes de Dor e os lugares da sua jurisdição, e os habitantes de En- Dor e os lugares da sua jurisdição, e os habitantes de Taanaque e os lugares da sua jurisdição, e os habitantes de Megido e os lugares da sua jurisdição: três comarcas.

11 Manassés possuía, com Issacar e com Aser: Bete-Seã, Ibleã e as populações de Dor, En-Dor, Fonte de Habitação; Taanaque e Megido, com todas as suas aldeias. A terceira da lista, isto é, Dor, é conhecida por Nafote-Dor, Planalto de Dor.

11As seguintes cidades dentro do território de Issacar e Aser foram entregues a Manassés: Bete-Sã, Ibleã, Dor (isto é, Nafote-Dor), En-Dor, Taanaque e Megido, cada uma com os assentamentos ao redor.

11Em Issacar e Aser, Manassés tinha também Bete-Seã, Ibleã e as populações de Dor, En-Dor, Taanaque e Megido, com os seus respectivos povoados. (A terceira da lista, isto é, Dor, é Nafote.)

12 E os filhos de Manassés não puderam expulsar os habitantes daquelas cidades, porquanto os cananeus persistiam em habitar nessa terra.

12 E os filhos de Manassés não puderam expelir os habitantes daquelas cidades, porquanto os cananeus queriam habitar na mesma terra.

12 Mas, como os filhos de Manassés não conseguiram tomar posse dessas cidades, os cananeus continuaram a habitar nessas terras.

12Contudo, os descendentes de Manassés não conseguiram ocupar essas cidades, pois os cananeus estavam determinados a permanecer naquela região.

12Mas os manassitas não conseguiram expulsar os habitantes dessas cidades, pois os cananeus estavam decididos a viver naquela região.

13 Sucedeu que, tornando-se fortes os filhos de Israel, sujeitaram aos cananeus a trabalhos forçados, porém não os expulsaram de todo.

13 E sucedeu que, engrossando em forças os filhos de Israel, fizeram tributários aos cananeus, porém não os expeliram de todo.

13 Contudo, quando os filhos de Israel se tornaram mais fortes, submeteram os cananeus a trabalho forçado, mas não os expulsaram de todo.

13Mais tarde, quando os israelitas se tornaram fortes o suficiente, submeteram os cananeus a trabalhos forçados, mas não os expulsaram completamente.

13Entretanto, quando os israelitas se fortaleceram, submeteram os cananeus a trabalhos forçados, mas não os expulsaram totalmente.

14 Então, o povo dos filhos de José disse a Josué: Por que me deste por herança uma sorte apenas e um quinhão, sendo eu tão grande povo, visto que o SENHOR até aqui me tem abençoado?

14 Então, os filhos de José falaram a Josué, dizendo: Por que me deste por herança só uma sorte e um quinhão, sendo eu um tão grande povo, visto que o Senhor até aqui me tem abençoado?

14 Os filhos de José se dirigiram a Josué e lhe reivindicaram: “Por que me deste por herança apenas uma parte, uma só porção, embora sejamos um povo numeroso, e *Yahweh* nos tem abençoado ricamente!”

14Os descendentes de José foram a Josué e perguntaram: “Por que você nos deu apenas uma porção de terra como herança, uma vez que o Senhor nos tornou um povo tão numeroso?”.

14Os descendentes de José disseram então a Josué: “Por que nos deste apenas um quinhão, uma só porção de herança? Somos um povo numeroso, e o Senhor nos tem abençoado ricamente”.

15 Disse-lhe Josué: Se és grande povo, sobe ao bosque e abre ali clareira na terra dos ferezeus e dos refains, visto que a região

15 E disse-lhes Josué: Se tão grande povo és, sobe ao bosque e corta para ti ali lugar na terra dos ferezeus e dos refains, pois

15 Orientou-lhes Josué: “Se tu és um povo numeroso, e a região montanhosa de Efraim têm pouco espaço para tuas famílias, sobe à floresta, toma uma parte

15Josué respondeu: “Se vocês são tão numerosos, e se a região montanhosa de Efraim não é grande o suficiente para

15Respondeu Josué: “Se vocês são tão numerosos e se os montes de Efraim têm pouco espaço para vocês, subam, entrem

montanhosa de Efraim te é estreita demais.

16 Então, disseram os filhos de José: A região montanhosa não nos basta; e todos os cananeus que habitam na terra do vale têm carros de ferro, tanto os que estão em Bete-Seã e suas vilas como os que estão no vale de Jezreel.

17 Falou Josué à casa de José, a Efraim e a Manassés, dizendo: Tu és povo numeroso e forte; não terás uma sorte apenas;

18 porém a região montanhosa será tua. Ainda que é bosque, cortá-lo-ás, e até às suas extremidades será todo teu; porque expulsarás os cananeus, ainda que possuem carros de ferro e são fortes.

Josué 18

O resto da terra dividido em sete partes

1 Reuniu-se toda a congregação dos filhos de Israel em Siló, e ali armaram a tenda da congregação; e a terra estava sujeita diante deles.

2 Dentre os filhos de Israel ficaram sete tribos que ainda não tinham repartido a sua herança.

3 Disse Josué aos filhos de Israel: Até quando sereis remissos em passardes para

que as montanhas de Efraim te são tão estreitas.

16 Então, disseram os filhos de José: As montanhas nos não bastariam; também carros ferrados há entre todos os cananeus que habitam na terra do vale, entre os de Bete- Seã e os lugares da sua jurisdição e entre os que estão no vale de Jezreel.

17 Então, Josué falou à casa de José, a Efraim e a Manassés, dizendo: Grande povo és e grande força tens; uma só sorte não terás;

18 porém as montanhas serão tuas; e, pois que bosque é, corta-o, e as suas saídas serão tuas; porque expelirás os cananeus, ainda que tenham carros ferrados, ainda que sejam fortes.

Josué 18

O tabernáculo é levantado em Siló

1 E toda a congregação dos filhos de Israel se ajuntou em Siló, e ali armaram a tenda da congregação, depois que a terra foi sujeita diante deles.

2 E dentre os filhos de Israel ficaram sete tribos que ainda não tinham repartido a sua herança.

3 E disse Josué aos filhos de Israel: Até quando sereis negligentes para passardes

das terras dos perizeus e dos refains, desmata e limpa o terreno segundo as tuas necessidades!"

16 Ao que os descendentes de José contestaram: "Os montes de Efraim não são suficientes para todos nós; além disso todos os cananeus que habitam nas planícies possuem carros de ferro, tanto os que vivem em Bete-Seã, Casa da Tranquilidade, e suas aldeias como os que vivem no vale de Jezreel, Deus semeia."

17 Josué, todavia, assegurou à tribo de José: "Tu és de fato um povo numeroso, e grande é a tua força; tu não terás uma parte apenas,

18 mas terás toda uma montanha; é verdade que é uma floresta, porém tu a desmatarás e os seus limites mais distantes te pertencerão. Além disso, expulsarás os cananeus, não obstante possuam carros de ferro e sejam muito fortes!"

Josué 18

O tabernáculo é levantado em Siló

1 Toda a comunidade dos filhos de Israel se reuniu em Siló e ali armou a Tenda do Encontro. A terra toda foi dominada pelos israelenses.

2 Contudo, restavam entre os filhos de Israel sete tribos que ainda não haviam recebido a sua devida herança.

3 Então Josué exortou o povo de Israel: "Até quando negligenciareis tomar posse

vocês, abram espaço nos bosques onde habitam os ferezeus e os refains".

16Os descendentes de José disseram: "É verdade que a região montanhosa não é grande o suficiente para nós. Mas todos os cananeus do vale, tanto os de Bete-Sã e dos povoados ao redor como os do vale de Jezreel, têm carros de guerra com rodas de ferro; são fortes demais para nós".

17Então Josué disse às tribos de Efraim e Manassés, os descendentes de José: "Uma vez que vocês são tão numerosos e fortes, receberão mais de uma porção.

18Os bosques na região montanhosa também serão seus. Abram todo o espaço que desejarem e tomem posse de seus limites mais distantes. E, embora os cananeus dos vales sejam fortes e tenham carros de guerra com rodas de ferro, vocês conseguirão expulsá-los".

Josué 18

Distribuição do restante da terra

1Agora que a terra estava sob o controle dos israelitas, toda a comunidade se reuniu em Siló e ali armou a tenda do encontro.

2Mas ainda restavam sete tribos de Israel que não haviam recebido porções de terra como herança.

3Então Josué disse aos israelitas: "Até quando vocês vão esperar para tomar

na floresta e limpem o terreno para vocês na terra dos ferezeus e dos refains".

16Os descendentes de José responderam: "Os montes não são suficientes para nós; além disso todos os cananeus que vivem na planície possuem carros de ferro, tanto os que vivem em Bete-Seã e seus povoados como os que vivem no vale de Jezreel".

17Josué, porém, disse à tribo de José, a Efraim e a Manassés: "Vocês são numerosos e poderosos. Vocês não terão apenas um quinhão.

18Os montes cobertos de floresta serão de vocês. Limpem o terreno, e será de vocês, até os seus limites mais distantes. Embora os cananeus possuam carros de ferro e sejam fortes, vocês poderão expulsá-los".

Josué 18

A Divisão do Restante da Terra

1Toda a comunidade dos israelitas reuniu-se em Siló e ali armou a Tenda do Encontro. A terra foi dominada por eles;

2mas sete tribos ainda não tinham recebido a sua herança.

3Então Josué disse aos israelitas: "Até quando vocês vão negligenciar a posse da

possuir a terra que o SENHOR, Deus de vossos pais, vos deu?

4 De cada tribo escolhei três homens, para que eu os envie, eles se disponham, e corram a terra, e façam dela um gráfico relativamente à herança das tribos, e se tornem a mim.

5 Dividirão a terra em sete partes: Judá ficará no seu território, ao sul, e a casa de José, no seu, ao norte.

6 Em sete partes fareis o gráfico da terra e mo trareis a mim, para que eu aqui vos lance as sortes perante o SENHOR, nosso Deus.

7 Porquanto os levitas não têm parte entre vós, pois o sacerdócio do SENHOR é a sua parte. Gade, e Rúben, e a meia tribo de Manassés já haviam recebido a sua herança dalém do Jordão, para o oriente, a qual lhes deu Moisés, servo do SENHOR.

8 Dispuseram-se, pois, aqueles homens e se foram, e Josué deu ordem aos que iam levantar o gráfico da terra, dizendo: Ide, correi a terra, levantai-lhe o gráfico e tornai a mim; aqui vos lançarei as sortes perante o SENHOR, em Siló.

9 Foram, pois, os homens, passaram pela terra, levantaram dela o gráfico, cidade

para possuir a terra que o Senhor, Deus de vossos pais, vos deu?

4 De cada tribo escolhei vós três homens, para que eu os envie, e se levantem, e corram a terra, e a descrevam segundo as suas heranças, e tornem a mim.

5 E a repartirão em sete partes: Judá ficará no seu termo para o sul, e a casa de José ficará no seu termo para o norte.

6 E vós descrevereis a terra em sete partes e ma trareis a mim aqui descrita, para que eu aqui lance as sortes perante o Senhor, nosso Deus.

7 Porquanto os levitas não têm parte no meio de vós, porém o sacerdócio do Senhor é a sua parte. E Gade, e Rúben, e a meia tribo de Manassés tomaram a sua herança dalém do Jordão para o oriente, a qual lhes deu Moisés, o servo do Senhor.

8 Então, aqueles homens se levantaram e se foram; e Josué deu ordem aos que iam descrever a terra, dizendo: Ide, e correi a terra, e descrevei-a, e então tornai a mim; e aqui vos lançarei as sortes perante o Senhor, em Siló.

9 Foram, pois, aqueles homens, e passaram pela terra, e a descreveram, segundo as

da terra que vos outorgou *Yahweh*, Deus de vossos pais?

4 Escolhei, pois, três homens por tribo, para que Eu os envie; irão percorrer toda a terra e farão uma descrição com o objetivo de mapeá-la conforme a área da herança que desejam possuir e depois regressarão para falar comigo.

5 Dividirão as terras em sete partes. Judá permanecerá no seu território ao sul, e os da casa de José ficarão na sua região ao norte.

6 Portanto, assim que fizeres um mapa da divisão da terra em sete partes o trareis a mim, para que eu aqui vos lance as sortes perante *Yahweh*, nosso Deus.

7 Os levitas, entretanto, não terão parte material alguma no meio de vós: o sacerdócio do SENHOR é a plena herança deles. Quanto a Gade, a Rúben e à meia tribo de Manassés, já receberam a sua parte da herança no lado leste do Jordão, ao oriente, terras que lhes foram outorgadas por Moisés, servo de *Yahweh*!"

8 Assim esses homens saíram para mapear e fazer a descrição daquela terra, depois de receberem de Josué esta ordem: "Ide, percorrei a terra e descrevei-a, depois, voltai a mim e lançarei a sorte por vós, na presença do SENHOR, aqui em Siló!"

9 Partiram, pois, esses homens, percorreram a terra e fizeram uma

posse do restante da terra que o Senhor, o Deus de seus antepassados, lhes deu?

4Escolham três homens de cada tribo, e eu os enviarei para fazer o reconhecimento da terra e mapeá-la. Eles voltarão a mim com um relatório escrito das divisões propostas de sua herança.

5Dividirão a terra em sete partes, sem incluir o território de Judá, ao sul, e o território de José, ao norte.

6Depois que traçarem um mapa da divisão da terra em sete partes, tragam-no para mim, e eu farei um sorteio na presença do Senhor, nosso Deus.

7"Os levitas, porém, não receberão porção alguma de terra entre vocês, pois seu serviço como sacerdotes do Senhor será a sua herança. E as tribos de Gade e Rúben e a meia tribo de Manassés não receberão mais terras, pois já receberam como herança a porção de terra que Moisés, servo do Senhor, lhes deu a leste do Jordão".

8Quando os homens estavam de partida para mapear a terra, Josué lhes ordenou: "Vão, façam o reconhecimento da terra e tragam uma descrição dela por escrito. Depois, voltem e eu distribuirei a terra entre as tribos por sorteio na presença do Senhor, aqui em Siló".

9Os homens partiram, atravessaram a terra e traçaram um mapa de todo o

terra que o Senhor, o Deus dos seus antepassados, deu a vocês?

4Escolham três homens de cada tribo, e eu os enviarei. Eles vão examinar a terra e mapeá-la, conforme a herança de cada tribo. Depois voltarão a mim.

5Dividam a terra em sete partes. Judá ficará em seu território ao sul, e a tribo de José em seu território ao norte.

6Depois que fizerem um mapa das sete partes da terra, tragam-no para mim, e eu farei sorteio para vocês na presença do Senhor, o nosso Deus.

7Mas os levitas nada receberão entre vocês, pois o sacerdócio do Senhor é a herança deles. Gade, Rúben e a metade da tribo de Manassés já receberam a sua herança no lado leste do Jordão, dada a eles por Moisés, servo do Senhor".

8Quando os homens estavam de partida para mapear a terra, Josué os instruiu: "Vão examinar a terra e façam uma descrição dela. Depois voltem, e eu farei um sorteio para vocês aqui em Siló, na presença do Senhor".

9Os homens partiram e percorreram a terra. Descreveram-na num rolo, cidade

por cidade, em sete partes, num livro, e voltaram a Josué, ao arraial em Siló.

10 Então, Josué lhes lançou as sortes em Siló, perante o SENHOR; e ali repartiu Josué a terra, segundo as suas divisões, aos filhos de Israel.

A herança de Benjamim

11 Saiu a sorte da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias; e o território da sua sorte caiu entre os filhos de Judá e os filhos de José.

12 O seu limite foi para o lado norte desde o Jordão; subia ao lado de Jericó, para o norte, e subia pela montanha, para o ocidente, para terminar no deserto de Bete-Áven.

13 E dali passava o limite a Luz, ao lado de Luz (que é Betel), para o sul; descia a Atarote-Adar, ao pé do monte que está do lado sul de Bete-Horom de baixo.

14 Seguia o limite, e tornava ao lado ocidental, para o sul do monte que está defronte de Bete-Horom, para o sul, e terminava em Quiriate-Baal (que é Quiriate-Jearim), cidade dos filhos de Judá; este era o lado ocidental.

cidades, em sete partes, num livro, e voltaram a Josué, ao arraial em Siló.

10 Então, Josué lhes lançou as sortes em Siló, perante o Senhor; e ali repartiu Josué a terra aos filhos de Israel, conforme as suas divisões.

A herança de Benjamim

11 E saiu a sorte da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias; e caiu o termo da sua sorte entre os filhos de Judá e os filhos de José.

12 E o seu termo foi para a banda do norte, desde o Jordão; e subia este termo ao lado de Jericó para o norte, e subia pela montanha para o ocidente, sendo as suas saídas no deserto de Bete-Áven.

13 E dali passava este termo a Luz, ao lado de Luz (que é Betel) para o sul; e descia este termo a Atarote- Adar, ao pé do monte que está da banda do sul de Bete-Horom de baixo.

14 E ia este termo e tornava à banda do ocidente para o sul do monte que está defronte de Bete- Horom, para o sul, e as suas saídas iam para Quiriate- Baal (que é Quiriate- Jearim), cidade dos filhos de Judá; esta é a sua extensão para o ocidente.

descrição dela num livro. Eles a dividiram em sete partes e prepararam uma lista das cidades. Mais tarde retornaram ao acampamento de Siló, onde Josué os aguardava.

10 Estão Josué realizou o sorteio a fim de consultar *Yahweh* por eles e entregou a cada tribo do povo de Israel uma parte da terra.

A herança de Benjamim

11 Saiu a sorte em primeiro lugar para a tribo dos filhos de Benjamim, segundo seus clãs: o território sorteado ficava entre as tribos de Judá e de José.

12 No lado norte a sua fronteira tinha início no Jordão, passava pela encosta norte de Jericó e prosseguia para oeste, para a região montanhosa, terminando no deserto de Bete-Áven.

13 Então seguia para o sul na direção da cidade de Luz, que é Betel, e descia para Atarote-Adar, na montanha que está ao sul de Bete-Horom Baixa.

14 A fronteira se desviava e retornava, frente ao oeste, em direção ao sul, desde a montanha que está defronte de Bete-Horom ao sul, para ir terminar em direção a Quiriate-Baal, que é conhecida em nossos dias como Quiriate-Jearim, cidade do povo de Judá. Esse, portanto, era o lado ocidental.

território, dividindo-o em sete partes e relacionando as cidades em cada parte. Registraram tudo por escrito e voltaram a Josué, no acampamento em Siló.

10E, ali em Siló, Josué fez o sorteio na presença do Senhor, determinando qual tribo receberia cada parte.

A terra entregue a Benjamim

11A primeira porção de terra foi entregue por sorteio à tribo de Benjamim. Ficava entre os territórios designados para as tribos de Judá e José:

12A divisa norte da terra de Benjamim começava no rio Jordão, passava pela encosta norte de Jericó e continuava para o oeste, atravessando a região montanhosa e terminando no deserto de Bete-Áven.

13Dali a divisa prosseguia para o sul, até a cidade de Luz (isto é, Betel), e descia para Atarote-Adar, no monte ao sul de Bete-Horom Baixa.

14Nesse ponto a divisa fazia uma curva para o sul, pelo lado oeste do monte em frente de Bete-Horom, e terminava em Quiriate-Baal (isto é, Quiriate-Jearim), cidade pertencente à tribo de Judá. Essa era sua divisa ocidental.

por cidade, em sete partes, e retornaram a Josué, ao acampamento de Siló.

10Josué fez então um sorteio para eles em Siló, na presença do Senhor, e ali distribuiu a terra aos israelitas, conforme a porção devida a cada tribo.

As Terras da Tribo de Benjamim

11Saiu a sorte para a tribo de Benjamim, clã por clã. O território sorteado ficava entre as tribos de Judá e de José.

12No lado norte a sua fronteira começava no Jordão, passava pela encosta norte de Jericó e prosseguia para o oeste, para a região montanhosa, terminando no deserto de Bete-Áven.

13Dali ia para a encosta sul de Luz, que é Betel, e descia para Atarote-Adar, na montanha que está ao sul de Bete-Horom Baixa.

14Da montanha que fica defronte de Bete-Horom, no sul, a fronteira virava para o sul, ao longo do lado ocidental, e terminava em Quiriate-Baal, que é Quiriate-Jearim, cidade do povo de Judá. Esse era o lado ocidental.

15 O lado do sul começava na extremidade oriental de Quiriate-Jearim e seguia até à fonte das águas de Neftoa;

16 descia o limite até à extremidade do monte que está defronte do vale do Filho de Hinom, ao norte do vale dos Refains, e descia pelo vale de Hinom do lado dos jebuseus, para o sul; e baixava a En-Rogel;

17 volvia-se para o norte, chegava a En-Semes, de onde passava para Gelilote, que está defronte da subida de Adumim, e descia à pedra de Boã, filho de Rúben;

18 passava pela vertente norte, defronte da planície, e descia à planície.

19 Depois, passava o limite até ao lado de Bete-Hogla, para o norte, para terminar na baía do mar Salgado, na desembocadura do Jordão, ao sul; este era o limite do sul.

20 Do lado oriental, o Jordão era o seu limite; esta era a herança dos filhos de Benjamim nos seus limites em redor, segundo as suas famílias.

As cidades de Benjamim

15 E a sua extensão para o sul estava à extremidade de Quiriate- Jearim, e saía este termo ao ocidente e vinha a sair à fonte das águas de Neftoa;

16 e descia este termo até à extremidade do monte que está defronte do vale do filho de Hinom, que está no vale dos Refains, para o norte, e descia pelo vale de Hinom da banda dos jebuseus para o sul; e então descia à fonte de Rogel;

17 e ia desde o norte, e saía a En- Semes, e dali saía a Gelilote, que está defronte da subida de Adumim, e descia à pedra de Boã, filho de Rúben;

18 e passava até ao lado, defronte de Arabá para o norte e descia a Arabá.

19 Passava mais este termo até ao lado de Bete- Hogla para o norte, estando as saídas deste termo na língua do mar Salgado para o norte, na extremidade do Jordão para o sul; este era o termo do Sul.

20 E terminava o Jordão da banda do oriente; esta era a herança dos filhos de Benjamim, nos seus termos em redor, segundo as suas famílias.

15 No sul a divisa começava na extremidade de Quiriate-Jearim e dali seguia para o oeste chegando as fontes de Neftoa.

16 O limite da propriedade descia até o sopé da montanha que fica defronte do vale de Ben-Hinom, ao norte do vale dos Refains, dos Gigantes. Em seguida, prosseguia demarcando as terras, descendo da encosta sul da cidade dos jebuseus e chegava a En-Rogelou a fonte de Rogel.

17 Fazia então uma volta para o norte, indo até a fonte de Semes, e daí para Gelilote, que se situa defronte da subida de Adumim, então descia à conhecida Pedra de Bohan ben Ruben, Boã filho de Rúben.

18 Prosseguia em direção à encosta norte de Bete-Arabá, e daí descia para a Arabá, a planície do Jordão.

19 Depois seguia para a encosta norte da subida Bete-Hogla e concluía o ponto final da fronteira na baía norte do mar Salgado, ou Morto, na foz do rio Jordão, ao sul. Essa, pois, era a divisa do sul.

20 O rio Jordão delimitava a fronteira do lado oriental. Essa foi a herança recebida pelos filhos de Benjamim de acordo com os seus limites, segundo seus clãs e famílias.

15A divisa ao sul começava nos arredores de Quiriate-Jearim. Desse ponto a oeste se estendia até a fonte nas águas de Neftoa

16e descia até o pé do monte que fica junto ao vale de Ben-Hinom, ao norte do vale de Refaim. Descia pelo vale de Hinom, atravessando a encosta sul da cidade onde habitavam os jebuseus, e continuava até En-Rogel.

17De En-Rogel a divisa prosseguia para o norte, chegava a En-Semes e continuava até Gelilote, que fica em frente do desfiladeiro de Adumim. Depois descia até a Pedra de Boã (Boã era filho de Rúben).

18Dali passava pela encosta norte, de onde se avista o vale do Jordão, e descia para o vale.

19Continuava pela encosta norte de Bete-Hogla e terminava na extremidade norte do mar Morto, que é o extremo sul do rio Jordão. Essa era a divisa ao sul.

20A divisa ao leste era o rio Jordão. Essas eram as divisas da herança designada aos clãs da tribo de Benjamim.

As cidades entregues a Benjamim

15A fronteira sul começava no oeste, nos arredores de Quiriate-Jearim, e chegava à fonte de Neftoa.

16A fronteira descia até o sopé da montanha que fica defronte do vale de Ben-Hinom, ao norte do vale de Refaim. Depois, prosseguia, descendo pelo vale de Hinom ao longo da encosta sul da cidade dos jebuseus e chegava até En-Rogel.

17Fazia então uma curva para o norte, ia para En-Semes, continuava até Gelilote, que fica defronte da subida de Adumim, e descia até a Pedra de Boã, filho de Rúben.

18Prosseguia para a encosta norte de Bete-Arabá, e daí descia para a Arabá.

19Depois ia para a encosta norte de Bete-Hogla e terminava na baía norte do mar Salgado, na foz do Jordão, no sul. Essa era a fronteira sul.

20O Jordão delimitava a fronteira oriental. Essas eram as fronteiras que demarcavam por todos os lados a herança dos clãs de Benjamim.

21 As cidades da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias, eram: Jericó, Bete-Hogla, Emeque-Quesis,
22 Bete-Arabá, Zemaraim, Betel,
23 Avim, Pará, Ofra,
24 Quefar-Amonai, Ofni e Gaba; ao todo, doze cidades com suas aldeias.
25 Gibeão, Ramá, Beerote,
26 Mispa, Cefira, Mosa,
27 Requém, Irpeel, Tarala,
28 Zela, Elefe, Jebus (esta é Jerusalém), Gibeá e Quiriate; ao todo, catorze cidades com suas aldeias; esta era a herança dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias.

Josué 19

A herança de Simeão

1 Saiu a segunda sorte a Simeão, à tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias, e foi a sua herança no meio da dos filhos de Judá.
2 Na herança, tiveram: Berseba, Seba, Molada,
3 Hazar-Sual, Balá, Ezém,
4 Eltolade, Betul, Horma,
5 Ziclague, Bete-Marcabote, Hazar-Susa,

21 E as cidades da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias, eram: Jericó, e Bete- Hogla, e Emeque- Quesis,
22 e Bete- Arabá, e Zemaraim, e Betel,
23 e Avim, e Pará, e Ofra,
24 e Quefar- Amonai, e Ofni, e Gaba: doze cidades e as suas aldeias.
25 Gibeão, e Ramá, e Beerote,
26 e Mispa, e Cefira, e Mosa,
27 e Requém, e Irpeel, e Tarala,
28 e Zela, e Elefe, e Jebus (esta é Jerusalém), e Gibeá, e Quiriate: catorze cidades com as suas aldeias; esta era a herança dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias.

Josué 19

A herança de Simeão

1 E saiu a segunda sorte a Simeão, à tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias, e foi a sua herança no meio da herança dos filhos de Judá.
2 E tiveram na sua herança: Berseba, e Seba, e Molada,
3 e Hazar- Sual, e Balá, e Ezém,
4 e Eltolade, e Betul, e Horma,
5 e Ziclague, e Bete- Marcabote, e Hazar-Susa,

21 A tribo dos filhos de Benjamim, clã por clã, recebeu as seguintes cidades: Jericó, Bete-Hogla, Emeque-Quesis,
22 Bete-Arabá, Zemaraim, Betel,
23 Avim, Pará, Ofra,
24 Quefar-Amonai, Ofni e Geba. Eram ao todo doze cidades com os seus povoados e aldeias vizinhas.
25 Gibeom, Ramá, Beerote,
26 Mispá, Quefira, Mosa,
27 Requém, Irpeel, Tarala,
28 Zela, Elefe, Jebus ou jebuseu – que é Jerusalém – Gibeá e Quiriate: quatorze cidades ao todo, mais os seus povoados. Essas foram, portanto, as terras que os clãs e as famílias da tribo de Benjamim receberam como sua propriedade herdada.

Josué 19

A herança de Simeão

1 A segunda sorte saiu para Simeão, indicando a distribuição das terras que caberiam às famílias da tribo de Simeão, conforme seus clãs: a sua herança, portanto, situava-se no meio das terras da tribo de Judá.
2 Receberam por herança as cidades de Berseba ou Seba, Moladá,
3 Hazar-Sual, Balá, Azém,
4 Eltolade, Betul, Hormá,
5 Ziclague, Bete-Marcabote, Hazar-Susa,

21Estas foram as cidades entregues aos clãs da tribo de Benjamim: Jericó, Bete-Hogla, Emeque-Queziz,
22Bete-Arabá, Zemaraim, Betel,
23Avim, Pará, Ofra,
24Quefar-Amonai, Ofni e Geba; doze cidades com os povoados ao redor.
25Também: Gibeom, Ramá, Beerote,
26Mispá, Quefira, Mosa,
27Requém, Irpeel, Tarala,
28Zela, Elefe, a cidade dos jebuseus (isto é, Jerusalém), Gibeá e Quiriate-Jearim; catorze cidades com os povoados ao redor. Essa foi a herança designada aos clãs da tribo de Benjamim.

Josué 19

A terra entregue a Simeão

1A segunda porção de terra foi entregue por sorteio aos clãs da tribo de Simeão. Sua herança ficava dentro do território de Judá:
2A herança de Simeão incluía: Berseba, Seba, Moladá,
3Hazar-Sual, Balá, Azém,
4Eltolade, Betul, Hormá,
5Ziclague, Bete-Marcabote, Hazar-Susa,

21A tribo de Benjamim, clã por clã, recebeu as seguintes cidades: Jericó, Bete-Hogla, Emeque-Queziz,
22Bete-Arabá, Zemaraim, Betel,
23Avim, Pará, Ofra,
24Quefar-Amonai, Ofni e Geba. Eram doze cidades com os seus povoados.
25Gibeom, Ramá, Beerote,
26Mispá, Quefira, Mosa,
27Requém, Irpeel, Tarala,
28Zela, Elefe, Jebus, que é Jerusalém, Gibeá e Quiriate. Eram catorze cidades com os seus povoados. Essa foi a herança dos clãs de Benjamim.

Josué 19

As Terras da Tribo de Simeão

1Na segunda vez, a sorte saiu para a tribo de Simeão, clã por clã. A herança deles ficava dentro do território de Judá.
2Eles receberam: Berseba ou Seba, Moladá,
3Hazar-Sual, Balá, Azém,
4Eltolade, Betul, Hormá,
5Ziclague, Bete-Marcabote, Hazar-Susa,

6 Bete-Lebaote e Saruém; ao todo, treze cidades com suas aldeias.

7 Aim, Rimom, Eter e Asã; ao todo, quatro cidades com suas aldeias.

8 E todas as aldeias que havia em redor destas cidades, até Baalate-Ber, que é Ramá do Neguebe; esta era a herança da tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias.

9 A herança dos filhos de Simeão se tirou de entre a porção dos filhos de Judá, pois a herança destes era demasiadamente grande para eles, pelo que os filhos de Simeão tiveram a sua herança no meio deles.

A herança de Zebulom

10 Saiu a terceira sorte aos filhos de Zebulom, segundo as suas famílias. O limite da sua herança ia até Saride.

11 Subia o seu limite, pelo ocidente, a Marala, tocava em Dabesete e chegava até ao ribeiro que está defronte de Jocneão.

12 De Saride, dava volta para o oriente, para o nascente do sol, até ao limite de Quislote-Tabor, saía a Daberate, e ia subindo a Jafia;

6 e Bete- Lebaote, e Saruém: treze cidades e as suas aldeias.

7 Aim, e Rimom, e Eter, e Asã: quatro cidades e as suas aldeias.

8 E todas as aldeias que havia em redor destas cidades, até Baalate- Ber, que é Ramá do Sul; esta era a herança da tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias.

9 A herança dos filhos de Simeão estava entre o quinhão dos de Judá, porquanto a herança dos filhos de Judá era demasiadamente grande para eles; pelo que os filhos de Simeão tiveram a sua herança no meio deles.

A herança de Zebulom e de Issacar

10 E saiu a terceira sorte aos filhos de Zebulom, segundo as suas famílias, e foi o termo da sua herança até Saride.

11 E subia o seu termo pelo ocidente a Marala, e chegava até Dabesete, e chegava também até ao ribeiro que está defronte de Jocneão.

12 E, de Saride, voltava para o oriente, para o nascente do sol, até ao termo de Quislote- Tabor, e saía a Daberate, e ia subindo a Jafia;

6 Bete-Lebaote e Saruém. Ao todo treze cidades, com seus povoados e aldeias vizinhas.

7 Aim, Rimom, Eter e Asã, quatro cidades com seus povoados,

8 e todas as aldeias ao redor dessas cidades, até Baalate-Beer, que é conhecida como Ramá, no Neguebe. Essa foi a herança da tribo dos filhos de Simeão de acordo com suas famílias, clã por clã.

9 A herança dos simeonitas, portanto, foi tomada da sorte que coube aos filhos de Judá, porque a parte dos filhos de Judá era além do que eles necessitavam para viver bem. Por esse motivo os filhos de Simeão receberam a sua herança dentro do território de Judá.

A herança de Zebulom e de Issacar

10 O terceiro sorteio apontou a distribuição de terras para os filhos de Zevulun, Zebulom, segundo as suas famílias, clã por clã. A fronteira de sua propriedade ia até Saride,

11 De lá dirigia-se para o oeste, chegava a Maralá, atingia Dabéshet, Dabesete, e se estendia até o ribeiro defronte a Iocneam, Jocneão.

12 De Saride a fronteira fazia uma volta para o leste, para o lado do nascente do sol, em direção às terras de Quislote-Tabor, prosseguia até Daberate e subia para Jafia.

6Bete-Lebaote e Saruém; treze cidades com os povoados ao redor.

7Também incluía: Aim, Rimom, Eter e Asã; quatro cidades com os povoados ao redor,

8e também os povoados vizinhos até Baalate-Beer (também conhecida como Ramá do Neguebe). Essa foi a herança designada aos clãs da tribo de Simeão.

9Sua porção de terra foi tirada de uma parte da herança de Judá, pois o território de Judá era grande demais para eles. Assim, a tribo de Simeão recebeu sua herança dentro do território de Judá.

A terra entregue a Zebulom

10A terceira porção de terra foi entregue por sorteio aos clãs da tribo de Zebulom: A divisa da herança de Zebulom chegava até Saride.

11Dali prosseguia para o oeste, passando por Maralá, chegando até Dabesete e seguindo para o ribeiro junto a Jocneão.

12Na direção oposta, a divisa se estendia para o leste desde Saride até o limite de Quislote-Tabor e, dali, para Daberate, subindo até Jafia.

6Bete-Lebaote e Saruém. Eram treze cidades com os seus povoados.

7Aim, Rimom, Eter e Asã, quatro cidades com os seus povoados,

8e todos os povoados ao redor dessas cidades até Baalate-Beer, que é Ramá, no Neguebe. Essa foi a herança da tribo dos simeonitas, clã por clã.

9A herança dos simeonitas foi tirada de Judá, pois Judá recebera mais terras do que precisava. Assim os simeonitas receberam a sua herança dentro do território de Judá.

As Terras da Tribo de Zebulom

10Na terceira vez, a sorte saiu para Zebulom, clã por clã. A fronteira da sua herança ia até Saride.

11De lá ia para o oeste, chegava a Maralá, alcançava Dabesete e se estendia até o ribeiro próximo a Jocneão.

12De Saride fazia uma curva para o leste, para o lado do nascente, em direção ao território de Quislote-Tabor, prosseguia até Daberate e subia para Jafia.

13 dali, passava, para o nascente, a Gate-Hefer, a Ete-Cazim, ia a Rimom, que se estendia até Neá,

14 e, rodeando-a, o limite passava, para o norte, a Hanatom e terminava no vale de Ifta-El.

15 Ainda Catate, Naalal, Sinrom, Idala e Belém, completando doze cidades com suas aldeias.

16 Esta era a herança dos filhos de Zebulom, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Issacar

17 A quarta sorte saiu a Issacar, aos filhos de Issacar, segundo as suas famílias.

18 O seu território incluía Jezreel, Quesulote, Suném,

19 Hafaraim, Siom, Anacarate,

20 Rabite, Quisião, Ebes,

21 Remete, En-Ganim, En-Hada e Bete-Pasês.

22 O limite tocava o Tabor, Saazima e Bete-Semes e terminava no Jordão; ao todo, dezesseis cidades com suas aldeias.

23 Esta era a herança da tribo dos filhos de Issacar, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Aser

13 e, dali, passava pelo oriente, para o nascente, a Gate- Hefer, em Ete- Cazim, e saía a Rimom- Metoar, que é Neá;

14 e tornava este termo para o norte a Hanatom, e as suas saídas eram o vale de Ifta- El;

15 e Catate, e Naalal, e Sinrom, e Idala, e Belém: doze cidades e as suas aldeias.

16 Esta era a herança dos filhos de Zebulom, segundo as suas famílias; estas cidades e as suas aldeias.

17 A quarta sorte saiu a Issacar, aos filhos de Issacar, segundo as suas famílias.

18 E foi o seu termo Jezreel, e Quesulote, e Suném,

19 e Hafaraim, e Siom, e Anacarate,

20 e Rabite, e Quisião, e Ebes,

21 e Remete, e En- Ganim, e En- Hada, e Bete- Pasês.

22 E chegava este termo até Tabor, e Saazima, e Bete- Semes; e as saídas do seu termo estavam no Jordão: dezesseis cidades e as suas aldeias.

23 Esta era a herança da tribo dos filhos de Issacar, segundo as suas famílias; estas cidades e as suas aldeias.

A herança de Aser e de Naftali

13 Em seguida continuava para o oriente, até Gate-Héfer e Ete-Cazim, chegava a Rimom Metoar e desenhava uma curva na direção de Neá.

14 A fronteira norte se voltava em direção de Hanatom e terminava no vale de Iftá-El.

15 Nessa região também faziam parte do território de Zebulom: Catate, Naalal, Sinrom, Idala e Belém. Eram, pois, doze cidades com seus povoados e aldeias vizinhas.

16 Todas essas cidades com seus povoados foram a herança das famílias de Zebulom, clã por clã.

17 A quarta sorte saiu para Issacar, para os filhos de Issacar, segundo seus clãs.

18 A sua propriedade abrangia: Jezreel, Quesulote, Suném,

19 Hafaráim, Siom, Ananrate,

20 Rabite, Quisiom, Ebes,

21 Remete, En-Ganim, En-Hadá e Bete-Pazes.

22 Os limites do território chegavam a Tabor, Saazima e Bete-Semes, e terminavam no rio Jordão. Eram dezesseis cidades, mais os seus povoados.

23 Essas cidades com seus povoados e aldeias vizinhas foram a herança da tribo de Issacar, família por família, clã por clã.

A herança de Aser e de Naftali

13Depois continuava para o leste, até Gate-Héfer, Ete-Cazim e Rimom, e fazia uma curva na direção de Neá.

14A divisa norte de Zebulom passava por Hanatom e terminava no vale de Iftá-El.

15Além das cidades mencionadas, ali estavam: Catate, Naalal, Sinrom, Idala e Belém; doze cidades com os povoados ao redor.

16A herança designada aos clãs da tribo de Zebulom incluía essas cidades com os povoados ao redor.

A terra entregue a Issacar

17A quarta porção de terra foi entregue por sorteio aos clãs da tribo de Issacar:

18Seu território abrangia as seguintes cidades: Jezreel, Quesulote, Suném,

19Hafaraim, Siom, Anaarate,

20Rabite, Quisiom, Ebes,

21Remete, En-Ganim, En-Hadá e Bete-Pazes.

22A divisa também chegava a Tabor, Saazima e Bete-Semes, e terminava no Jordão; dezesseis cidades com os povoados ao redor.

23A herança designada aos clãs de Issacar incluía essas cidades com os povoados ao redor.

A terra entregue a Aser

13Depois continuava para o leste até Gate-Héfer e Ete-Cazim, chegava a Rimom e fazia uma curva na direção de Neá.

14Do norte a fronteira voltava até Hanatom e terminava no vale de Iftá-El.

15Aí também estavam Catate, Naalal, Sinrom, Idala e Belém. Eram doze cidades com os seus povoados.

16Essas cidades com os seus povoados foram a herança de Zebulom, clã por clã.

As Terras da Tribo de Issacar

17Na quarta vez, a sorte saiu para Issacar, clã por clã.

18Seu território abrangia: Jezreel, Quesulote, Suném,

19Hafaraim, Siom, Anaarate,

20Rabite, Quisiom, Ebes,

21Remete, En-Ganim, En-Hadá e Bete-Pazes.

22A fronteira chegava a Tabor, Saazima e Bete-Semes e terminava no Jordão. Eram dezesseis cidades com os seus povoados.

23Essas cidades com os seus povoados foram a herança da tribo de Issacar, clã por clã.

As Terras da Tribo de Aser

24 Saiu a quinta sorte à tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias.

25 O seu território incluía Helcate, Hali, Béten, Acsafe,

26 Alameleque, Amade e Misal; e tocava o Carmelo, para o ocidente, e Sior-Libnate;

27 volvendo-se para o nascente do sol, Bete-Dagom, tocava Zebulom e o vale de Ifta-El, ao norte de Bete-Emeque e de Neiel, e vinha sair a Cabul, pela esquerda,

28 Ebrom, Reobe, Hamom e Caná, até à grande Sidom.

29 Voltava o limite a Ramá e até à forte cidade de Tiro; então, tornava a Hosa, para terminar no mar, na região de Aczibe;

30 também Umá, Afeca e Reobe, completando vinte e duas cidades com suas aldeias.

31 Esta era a herança da tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Naftali

32 Saiu a sexta sorte aos filhos de Naftali, segundo as suas famílias.

24 E saiu a quinta sorte à tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias.

25 E foi o seu termo Helcate, e Hali, e Béten, e Acsafe,

26 e Alameleque, e Amade, e Misal; e chegava ao Carmelo para o ocidente, e a Sior- Libnate;

27 e voltava do nascente do sol a Bete-Dagom, e chegava a Zebulom e ao vale de Ifta- El, ao norte de Bete- Emeque e de Neiel, e vinha sair a Cabul pela esquerda,

28 e Ebrom, e Reobe, e Hamom, e Caná, até à grande Sidom.

29 E voltava este termo a Ramá e até à forte cidade de Tiro; então, tornava este termo a Hosa, e as suas saídas estavam para o mar, desde o quinhão da terra até Aczibe;

30 e Umá, e Afeca, e Reobe: vinte e duas cidades e as suas aldeias.

31 Esta era a herança da tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias; estas cidades e as suas aldeias.

32 E saiu a sexta sorte aos filhos de Naftali, para os filhos de Naftali segundo as suas famílias.

24 A quinta distribuição de terras por meio de sorteio foi feita para as famílias da tribo de Aser.

25 Esse território incluía as cidades de Helcate, Hali, Béten, Acsafe,

26 Alameleque, Amade e Misal. A oeste a fronteira chegava até Carmel, o monte Carmelo, e Sior-Libnate.

27 Depois virava para o oriente, do lado do nascer do sol, em direção a Bete-Dagom, alcançava Zebulom e o vale de Iftá-El, e dirigia-se para o norte, para Bete-Emeque e Neiel, atravessando Cabul, à esquerda,

28 Ebrom, Reobe, Hamom e Caná, até a grandiosa Tsidon, Sidom.

29 A divisa então retornava em direção a Ramá e rumava para a cidade fortificada de Tsor, Tiro, virava no sentido de Hosa e concluía sua demarcação no mar Mediterrâneo, na região de Aczibe,

30 Umá, Afeque e Reobe: vinte e duas cidades com suas aldeias próximas.

31 Essa foi a herança da tribo dos filhos de Aser, segundo suas famílias e clãs: essas cidades e seus povoados.

32 Para os filhos de Naftali saiu a sexta sorte e a distribuição das terras foi feita para as famílias da tribo de Naftali, clã por clã.

24A quinta porção de terra foi entregue por sorteio aos clãs da tribo de Aser:

25Seu território abrangia as seguintes cidades: Helcate, Hali, Béten, Acsafe,

26Alameleque, Amade e Misal. A divisa a oeste chegava até o Carmelo e Sior-Libnate,

27depois fazia uma curva para o leste, em direção a Bete-Dagom, se estendia até Zebulom, no vale de Iftá-El, ia para o norte, até Bete-Emeque e Neiel. Dali prosseguia para Cabul, ao norte,

28Abdom, Reobe, Hamom e Caná, até a grande Sidom.

29Depois a divisa fazia uma curva em direção a Ramá e à cidade fortificada de Tiro, de onde virava em direção a Hosa e terminava no mar Mediterrâneo. O território também incluía Meebel, Aczibe,

30Umá, Afeque e Reobe; 22 cidades com os povoados ao redor.

31A herança designada aos clãs da tribo de Aser incluía essas cidades com os povoados ao redor.

A terra entregue a Naftali

32A sexta porção de terra foi entregue por sorteio aos clãs da tribo de Naftali:

24Na quinta vez, a sorte saiu para Aser, clã por clã.

25Seu território abrangia: Helcate, Hali, Béten, Acsafe,

26Alameleque, Amade e Misal. A oeste a fronteira alcançava o Carmelo e Sior-Libnate.

27De lá virava para o leste em direção a Bete-Dagom, alcançava Zebulom e o vale de Iftá-El e ia para o norte, para Bete-Emeque e Neiel, passando por Cabul, à esquerda,

28Ebrom, Reobe, Hamom e Caná até Sidom, a grande.

29Depois a fronteira voltava para Ramá e ia para a cidade fortificada de Tiro, virava na direção de Hosa e terminava no mar, na região de Aczibe,

30Umá, Afeque e Reobe. Eram vinte e duas cidades com os seus povoados.

31Essas cidades com os seus povoados foram a herança da tribo de Aser, clã por clã.

As Terras da Tribo de Naftali

32Na sexta vez, a sorte saiu para Naftali, clã por clã.

33 Era o seu limite desde Helefe, do carvalho em Zaananim, Adami-Nequebe, Jabneel, até Lacum e terminava no Jordão.

34 Voltava o limite, pelo ocidente, a Aznote-Tabor, de onde passava a Hucoque; tocava Zebulom, ao sul, e Aser, ao ocidente, e Judá, pelo Jordão, ao nascente do sol.

35 As cidades fortificadas eram: Zidim, Zer, Hamate, Racate, Quinerete,

36 Adamá, Ramá, Hazor,

37 Quedes, Edrei, En-Hazor,

38 Irom, Migdal-El, Horém, Bete-Anate e Bete-Semes; ao todo, dezenove cidades com suas aldeias.

39 Esta era a herança da tribo dos filhos de Naftali, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Dã

40 A sétima sorte saiu à tribo dos filhos de Dã, segundo as suas famílias.

41 O território da sua herança incluía Zorá, Estaol, Ir-Semes,

42 Saalabim, Aijalom, Itla,

43 Elom, Timna, Ecrom,

44 Elteque, Gibetom, Baalate,

45 Jeúde, Benê-Beraque, Gate-Rimom,

33 E foi o seu termo desde Helefe e desde Alom em Zaananim, e Adami- Nequebe, e Jabneel, até Lacum, e estavam as suas saídas no Jordão.

34 E voltava este termo pelo ocidente a Aznote- Tabor, e dali passava a Hucoque, e chegava a Zebulom para o sul, e chegava a Aser para o ocidente, e a Judá pelo Jordão, para o nascente do sol.

35 E eram as cidades-fortes: Zidim, e Zer, e Hamate, e Racate, e Quinerete,

36 e Adamá, e Ramá, e Hazor,

37 e Quedes, e Edrei, e En- Hazor,

38 e Irom, e Migdal- El, e Horém, e Bete-Anate, e Bete- Semes: dezenove cidades e as suas aldeias.

39 Esta era a herança da tribo dos filhos de Naftali, segundo as suas famílias; estas cidades e as suas aldeias.

A herança de Dã

40 A sétima sorte saiu à tribo dos filhos de Dã, segundo as suas famílias.

41 E foi o termo da sua herança Zorá, e Estaol, e Ir- Semes,

42 e Saalabim, e Aijalom, e Itla,

43 e Elom, e Timna, e Ecrom,

44 e Elteque, e Gibetom, e Baalate,

45 e Jeúde, e Benê- Beraque, e Gate-Rimom,

33 A sua fronteira ia de Helefe e do Carvalho de Zaanim, passando por Adami-Neguebe e Jabneel, até Lacum, terminando no rio Jordão.

34 Ao ocidente, retornando para o oeste, a fronteira passava em Aznote-Tabor e ia em direção a Hucoque. Chegava a Zebulom ao sul, Aser a oeste e até Judá, a leste, no rio Jordão.

35 As cidades fortificadas eram: Zidim, Zer, Hamate, Racate, Quinerete,

36 Adamá, Ramá, Hazor,

37 Quedes, Edrei, En-Hazor,

38 Irom, Migdal-El, Horém, Bete-Anate e Bete-Semes. Ao todo somavam dezenove cidades, mais seus povoados.

39 Essa foi a herança outorgada aos filhos de Naftali segundo suas famílias, clã por clã: as cidades e todas as suas aldeias vizinhas.

A herança de Dã

40 O sétimo sorteio indicou as terras que foram distribuídas às famílias da tribo de Dã.

41 O território de sua herança compreendia: Zorá, Estaol, Ir-Semes,

42 Saalabim, Aijalom, Itla,

43 Elom, Timna, Ecrom,

44 Elteque, Gibetom, Baalate,

45 Jeúde, Bene-Beraque, Gate-Rimom,

33Sua divisa começava em Helefe, no carvalho de Zaanim, passava por Adami-Neguebe e Jabneel, até Lacum, e terminava no rio Jordão.

34A divisa oeste passava por Aznote-Tabor e ia para Hucoque. Chegava à divisa de Zebulom, ao sul, à divisa de Aser, a oeste, e ao rio Jordão, a leste.

35Suas cidades fortificadas eram: Zidim, Zer, Hamate, Racate, Quinerete,

36Adamá, Ramá, Hazor,

37Quedes, Edrei, En-Hazor,

38Irom, Migdal-El, Horém, Bete-Anate e Bete-Semes; dezenove cidades com os povoados ao redor.

39A herança designada aos clãs da tribo de Naftali incluía essas cidades com os povoados ao redor.

A terra entregue a Dã

40A sétima porção de terra foi entregue por sorteio aos clãs da tribo de Dã:

41O território designado como sua herança abrangia estas cidades: Zorá, Estaol, Ir-Semes,

42Saalabim, Aijalom, Itla,

43Elom, Timna, Ecrom,

44Elteque, Gibetom, Baalate,

45Jeúde, Bene-Beraque, Gate-Rimom,

33Sua fronteira ia desde Helefe e do carvalho de Zaanim, passava por Adami-Neguebe e Jabneel e ia até Lacum, terminando no Jordão.

34Voltando para o oeste, a fronteira passava por Aznote-Tabor e ia para Hucoque. Atingia Zebulom ao sul, Aser a oeste e o Jordão a leste.

35As cidades fortificadas eram Zidim, Zer, Hamate, Racate, Quinerete,

36Adamá, Ramá, Hazor,

37Quedes, Edrei, En-Hazor,

38Irom, Migdal-El, Horém, Bete-Anate e Bete-Semes. Eram dezenove cidades com os seus povoados.

39Essas cidades com os seus povoados foram a herança da tribo de Naftali, clã por clã.

As Terras da Tribo de Dã

40Na sétima vez, a sorte saiu para Dã, clã por clã.

41O território da sua herança abrangia: Zorá, Estaol, Ir-Semes,

42Saalabim, Aijalom, Itla,

43Elom, Timna, Ecrom,

44Elteque, Gibetom, Baalate,

45Jeúde, Bene-Beraque, Gate-Rimom,

46 Me-Jarcom e Racom, com o território defronte de Jope.

47 Saiu, porém, pequeno o limite aos filhos de Dã, pelo que subiram os filhos de Dã, e pelejaram contra Lesém, e a tomaram, e a feriram a fio de espada; e, tendo-a possuído, habitaram nela e lhe chamaram Dã, segundo o nome de Dã, seu pai.

48 Esta era a herança da tribo dos filhos de Dã, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Josué

49 Acabando, pois, de repartir a terra em herança, segundo os seus territórios, deram os filhos de Israel a Josué, filho de Num, herança no meio deles.

50 Deram-lhe, segundo o mandado do SENHOR, a cidade que pediu, Timnate-Sera, na região montanhosa de Efraim; reedificou ele a cidade e habitou nela.

51 Eram estas as heranças que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os cabeças dos pais das famílias repartiram por sorte, em herança, pelas tribos dos filhos de Israel, em Siló, perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação. E assim acabaram de repartir a terra.

Josué 20

Estabelecem-se as cidades de refúgio

1 Disse mais o SENHOR a Josué:

46 e Me- Jarcom, e Racom com o termo defronte de Jafo.

47 Saiu, porém, pequeno o termo aos filhos de Dã; pelo que subiram os filhos de Dã, e pelejaram contra Lesém, e a tomaram, e a feriram a fio de espada, e a possuíram, e habitaram nela; e a Lesém chamaram Dã, conforme o nome de Dã, seu pai.

48 Esta era a herança da tribo dos filhos de Dã, segundo as suas famílias; estas cidades e as suas aldeias.

49 Acabando, pois, de repartir a terra em herança segundo os seus termos, deram os filhos de Israel a Josué, filho de Num, herança no meio deles.

50 Segundo o dito do Senhor, lhe deram a cidade que pediu, Timnate- Sera, na montanha de Efraim; e reedificou aquela cidade e habitou nela.

51 Estas eram as heranças que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os cabeças dos pais das famílias por sorte em herança repartiram pelas tribos dos filhos de Israel em Siló, perante o Senhor, à porta da tenda da congregação. E, assim, acabaram de repartir a terra.

Josué 20

Estabelecem-se as cidades de refúgio

1 Falou mais o Senhor a Josué, dizendo:

46 Merjacom e Racom, e a região localizada defronte de Jope.

47 Mas a tribo de Dã teve dificuldade para tomar posse das suas terras. E, por este motivo, atacaram-na ao fio da espada e a tomaram. Estabeleceram-se em Lesém e lhe deram o nome de Dã, por causa do seu antepassado.

48 Essa foi, portanto, a herança da tribo dos filhos de Dã, segundo suas famílias e clãs: essas cidades e povoados.

49 Havendo terminado a repartição da terra segundo as suas fronteiras, os filhos de Israel deram a Josué, filho de Num, uma herança no meio deles,

50 como *Yahweh*, o SENHOR, havia ordenado. Deram-lhe a cidade que ele havia escolhido, Timnat Sêrah, Porção Frutífera, nos montes de Efraim, onde ele reconstruiu a cidade e se estabeleceu.

51 Essas são as partes da herança, os territórios, que o sacerdote Eleazar, José, filho de Num, e os chefes das famílias e clãs das tribos de Israel dividiram por meio de sorteio em Siló, na presença de *Yahweh*, à entrada da Tenda do Encontro. E assim concluiu-se a partilha da terra.

Josué 20

Estabelecem-se as cidades de refúgio

1 *Yahweh*, o SENHOR, Deus, falou a Josué e lhe ordenou:

46Me-Jarcom e Racom, e o território em frente de Jope.

47Os membros da tribo de Dã tiveram dificuldade em tomar posse de sua terra, por isso atacaram a cidade de Lesém. Eles a tomaram, massacraram seu povo e se estabeleceram nela. Mudaram o nome da cidade para Dã, em homenagem a seu antepassado.

48A herança designada aos clãs da tribo de Dã incluía essas cidades com os povoados ao redor.

A terra entregue a Josué

49Depois que todo o território havia sido repartido entre as tribos, os israelitas deram a Josué uma porção de terra como herança no meio deles,

50pois o Senhor tinha dito que ele poderia receber qualquer cidade que quisesse. Ele escolheu Timnate-Sera, na região montanhosa de Efraim. Ali reconstruiu a cidade e habitou nela.

51Foram esses os territórios que o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Num, e os chefes das tribos designaram como herança para as tribos de Israel, por sorteio na presença do Senhor, à entrada da tenda do encontro em Siló. Assim, concluíram a distribuição da terra.

Josué 20

As cidades de refúgio

1O Senhor disse a Josué:

46Me-Jarcom e Racom, e a região situada defronte de Jope.

47Mas a tribo de Dã teve dificuldade para tomar posse do seu território. Por isso atacaram Lesém, conquistaram-na, passaram-na ao fio da espada e a ocuparam. Estabeleceram-se em Lesém e lhe deram o nome de Dã, por causa do seu antepassado.

48Essas cidades com os seus povoados foram a herança da tribo de Dã, clã por clã.

As Terras Dadas a Josué

49Quando terminaram de dividir a terra em territórios delimitados, os israelitas deram a Josué, filho de Num, uma herança no meio deles,

50como o Senhor tinha ordenado. Deram-lhe a cidade que ele havia pedido, Timnate-Sera, nos montes de Efraim, onde ele reconstruiu a cidade e se estabeleceu.

51Foram esses os territórios que o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Num, e os chefes dos clãs das tribos de Israel repartiram por sorteio em Siló, na presença do Senhor, à entrada da Tenda do Encontro. E assim terminaram de dividir a terra.

Josué 20

As Cidades de Refúgio

1Disse o Senhor a Josué:

2 Fala aos filhos de Israel: Apartai para vós outros as cidades de refúgio de que vos falei por intermédio de Moisés;

3 para que fuja para ali o homicida que, por engano, matar alguma pessoa sem o querer; para que vos sirvam de refúgio contra o vingador do sangue.

4 E, fugindo para alguma dessas cidades, pôr-se-á à porta dela e exporá o seu caso perante os ouvidos dos anciãos da tal cidade; então, o tomarão consigo na cidade e lhe darão lugar, para que habite com eles.

5 Se o vingador do sangue o perseguir, não lhe entregarão nas mãos o homicida, porquanto feriu a seu próximo sem querer e não o aborrecia dantes.

6 Habitará, pois, na mesma cidade até que compareça em juízo perante a congregação, até que morra o sumo sacerdote que for naqueles dias; então, tornará o homicida e voltará à sua cidade e à sua casa, à cidade de onde fugiu.

7 Designaram, pois, solenemente, Quedes, na Galiléia, na região montanhosa de Naftali, e Siquém, na região montanhosa de Efraim, e Quiriate-Arba, ou seja, Hebrom, na região montanhosa de Judá.

2 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Apartai para vós as cidades de refúgio, de que vos falei pelo ministério de Moisés;

3 para que fuja para ali o homicida que matar alguma pessoa por erro e não com intento; para que vos sejam refúgio do vingador do sangue.

4 E, fugindo para alguma daquelas cidades, pôr-se-á à porta da cidade e proporá as suas palavras perante os ouvidos dos anciãos da tal cidade; então, tomarão consigo na cidade e lhe darão lugar, para que habite com eles.

5 E, se o vingador do sangue o seguir, não entregarão na sua mão o homicida; porquanto não feriu a seu próximo com intento e o não aborrecia dantes.

6 E habitará na mesma cidade, até que se ponha a juízo perante a congregação, até que morra o sumo sacerdote que houver naqueles dias; então, o homicida voltará e virá à sua cidade e à sua casa, à cidade de onde fugiu.

7 Então, apartaram Quedes, na Galileia, na montanha de Naftali, e Siquém, na montanha de Efraim, e Quiriate- Arba (esta é Hebrom), na montanha de Judá.

2 “Designai as cidades de refúgio de que vos falei por intermédio de Moisés,

3 onde poderá refugiar-se o homicida que matar alguém por acidente ou sem a real intenção, e que vos sirvam de lugar protegido contra o vingador do sangue da vítima.

4 Quando o homicida involuntário fugir para uma dessas cidades, terá que colocar-se junto à porta da cidade e explicar a ocorrência às autoridades daquela cidade. Eles o receberão e lhe darão um local para habitar entre eles.

5 Se o vingador do sangue vier no encalço para executá-lo, não entregarão esse homicida nas suas mãos, pois feriu o seu próximo sem querer e não intencionalmente por razões odiosas.

6 Entretanto, o fugitivo deverá permanecer naquela cidade até o dia do seu julgamento por parte da comunidade e até que morra o sumo sacerdote que estiver servindo naquele tempo. Então poderá voltar para a sua própria casa, à cidade de onde fugiu.”

7 Por esse motivo, eles separaram Quedes, na Galileia, nos montes de Naftali, Siquém, nos montes de Efraim, e Quiriate-Arba, que é Hebrom, nos montes de Judá.

2“Diga aos israelitas que designem as cidades de refúgio, de acordo com as instruções que dei a Moisés.

3Qualquer um que matar alguém acidentalmente e sem intenção poderá fugir para uma dessas cidades; serão lugares de proteção contra os parentes da vítima que quiserem vingar sua morte.

4“Ao chegar a uma dessas cidades, a pessoa que tirou a vida de alguém comparecerá diante das autoridades à porta da cidade e apresentará seu caso. Eles permitirão que essa pessoa entre na cidade e lhe darão um lugar para habitar no meio deles.

5Se os parentes da vítima forem até lá para vingar sua morte, as autoridades não entregarão o acusado, pois ele matou alguém sem intenção e sem hostilidade anterior.

6O acusado, porém, deve permanecer na cidade e ser julgado pela comunidade, que dará o veredicto. Continuará a viver na cidade até a morte daquele que era o sumo sacerdote na época do acidente. Depois disso, terá liberdade de voltar para sua casa na cidade de onde fugiu”.

7Estas foram as cidades designadas como cidades de refúgio: Quedes, na Galileia, na região montanhosa de Naftali; Siquém, na região montanhosa de Efraim; e Quiriate-Arba (isto é, Hebrom), na região montanhosa de Judá.

2“Diga aos israelitas que designem as cidades de refúgio, como lhes ordenei por meio de Moisés,

3para que todo aquele que matar alguém sem intenção e acidentalmente possa fugir para lá e proteger-se do vingador da vítima.

4“Quando o homicida involuntário fugir para uma dessas cidades, terá que colocar-se junto à porta da cidade e expor o caso às autoridades daquela cidade. Eles o receberão e lhe darão um local para morar entre eles.

5Caso o vingador da vítima o persiga, eles não o entregarão, pois matou seu próximo acidentalmente, sem maldade e sem premeditação.

6Todavia, ele terá que permanecer naquela cidade até comparecer a julgamento perante a comunidade e até morrer o sumo sacerdote que estiver servindo naquele período. Então poderá voltar para a sua própria casa, à cidade de onde fugiu”.

7Assim eles separaram Quedes, na Galileia, nos montes de Naftali, Siquém, nos montes de Efraim, e Quiriate-Arba, que é Hebrom, nos montes de Judá.

8 Dalém do Jordão, na altura de Jericó, para o oriente, designaram Bezer, no deserto, no planalto da tribo de Rúben; e Ramote, em Gileade, da tribo de Gade; e Golã, em Basã, da tribo de Manassés.

9 São estas as cidades que foram designadas para todos os filhos de Israel e para o estrangeiro que habitava entre eles; para que se refugiasse nelas todo aquele que, por engano, matasse alguma pessoa, para que não morresse às mãos do vingador do sangue, até comparecer perante a congregação.

Josué 21

As cidades dos levitas

1 Crônicas 6.54-81

1 Então, se chegaram os cabeças dos pais dos levitas a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos cabeças dos pais das tribos dos filhos de Israel;

2 e falaram-lhes em Siló, na terra de Canaã, dizendo: O SENHOR ordenou, por intermédio de Moisés, que se nos dessem cidades para habitar e os seus arredores para os nossos animais.

3 E os filhos de Israel deram aos levitas, da sua herança, segundo o mandado do SENHOR, estas cidades e os seus arredores.

8 E, dalém do Jordão, de Jericó para o oriente, apartaram Bezer, no deserto, na campina da tribo de Rúben, e Ramote, em Gileade, da tribo de Gade; e Golã, em Basã, da tribo de Manassés.

9 Estas são as cidades que foram designadas para todos os filhos de Israel e para o estrangeiro que andasse entre eles; para que se acolhesse a elas todo aquele que ferisse alguma pessoa por erro; para que não morresse às mãos do vingador do sangue, até se pôr diante da congregação.

Josué 21

As cidades da tribo de Levi

1 Então, os cabeças dos pais dos levitas se achegaram a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos cabeças dos pais das tribos dos filhos de Israel;

2 e falaram-lhes em Siló, na terra de Canaã, dizendo: O Senhor ordenou, pelo ministério de Moisés, que se nos dessem cidades para habitar e os seus arrabaldes para os nossos animais.

3 Pelo que os filhos de Israel deram aos levitas, da sua herança, conforme o dito do Senhor, estas cidades e os seus arrabaldes.

8 Do outro lado do rio Jordão, no planalto a leste de Jericó, no deserto, escolheram Bezer, da tribo de Rúben; Ramote, em Gileade, da tribo de Gade; e Golã, em Basã, da tribo de Manassés.

9 Essas, pois, foram as cidades designadas para todos os filhos de Israel e para os estrangeiros que habitam entre eles, para que nelas possa refugiar-se todo aquele que haja matado alguém por inadvertência ou acidente, e assim se livre das mãos do vingador do sangue da vítima, até que receba a decisão do tribunal da comunidade.

Josué 21

As cidades da tribo de Levi

1 Então os chefes de família dos levitas dirigiram-se à presença do sacerdote Eleazar, de José, filho de Num, e dos chefes das famílias de todas as tribos de Israel,

2 quando ainda se achava em Siló, na terra de Canaã, e lhes reivindicaram: "*Yahweh*, por intermédio de Moisés, ordenou que se nos dessem cidades para nelas habitarmos e as suas pastagens para os nossos rebanhos."

3 Os filhos de Israel deram, então, aos levitas, de sua herança, segundo a ordem de *Yahweh*, as seguintes cidades com suas porções de terreno próprias para o pasto do gado.

8 Estas foram as cidades designadas no lado leste do rio Jordão, em frente de Jericó: Bezer, no planalto desértico da tribo de Rúben; Ramote, em Gileade, no território da tribo de Gade; e Golã, em Basã, no território da tribo de Manassés.

9 Essas cidades foram separadas para todos os israelitas, e também para os estrangeiros que viviam entre eles. Qualquer um que matasse alguém acidentalmente poderia se refugiar numa dessas cidades. Assim, não seria morto por vingança antes de comparecer a julgamento perante a comunidade.

Josué 21

As cidades entregues aos levitas

1 Os líderes da tribo de Levi foram falar com o sacerdote Eleazar, com Josué, filho de Num, e com os líderes das outras tribos de Israel.

2 Encontraram-se com eles em Siló, na terra de Canaã, e disseram: "O Senhor ordenou por meio de Moisés que nos desse cidades para morarmos, além de pastagens para nossos animais".

3 Então, por ordem do Senhor, os israelitas deram aos levitas, de sua própria herança, as seguintes cidades com suas pastagens:

8 No lado leste do Jordão, perto de Jericó, designaram Bezer, no planalto desértico da tribo de Rúben; Ramote, em Gileade, na tribo de Gade; e Golã, em Basã, na tribo de Manassés.

9 Qualquer israelita ou estrangeiro residente que matasse alguém sem intenção, poderia fugir para qualquer dessas cidades para isso designadas e escapar do vingador da vítima, antes de comparecer a julgamento perante a comunidade.

Josué 21

As Cidades dos Levitas

1 Os chefes de família dos levitas se aproximaram do sacerdote Eleazar, de Josué, filho de Num, e dos chefes das outras famílias das tribos dos israelitas

2 em Siló, na terra de Canaã, e lhes disseram: "O Senhor ordenou por meio de Moisés que vocês nos dessem cidades onde pudéssemos habitar e pastagens para os nossos animais".

3 Por isso, de acordo com a ordem do Senhor, os israelitas deram da sua própria herança as seguintes cidades com suas pastagens aos levitas:

4 Caiu a sorte pelas famílias dos coatitas. Assim, os filhos de Arão, o sacerdote, que eram dos levitas, tiveram, por sorte, da tribo de Judá, da tribo de Simeão e da tribo de Benjamim treze cidades.
5 Os outros filhos de Coate tiveram, por sorte, das famílias da tribo de Efraim, da tribo de Dã e da meia tribo de Manassés dez cidades.
6 Os filhos de Gérson tiveram, por sorte, das famílias da tribo de Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Naftali e da meia tribo de Manassés, em Basã, treze cidades.
7 Os filhos de Merari tiveram, por sorte, segundo as suas famílias, da tribo de Rúben, da tribo de Gade e da tribo de Zebulom doze cidades.
8 Deram os filhos de Israel aos levitas estas cidades e os seus arredores, por sorte, como o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés.
9 Deram mais, da tribo dos filhos de Judá e da tribo dos filhos de Simeão, estas cidades que, nominalmente, foram designadas,
10 para que fossem dos filhos de Arão, das famílias dos coatitas, dos filhos de Levi, porquanto a primeira sorte foi deles.
11 Assim, lhes deram Quiriate-Arba (Arba era pai de Anaque), que é Hebrom, na região montanhosa de Judá, e, em torno dela, os seus arredores.

4 E saiu a sorte pelas famílias dos coatitas; e aos filhos de Arão, o sacerdote, dentre os levitas, caíram por sorte, da tribo de Judá, e da tribo de Simeão, e da tribo de Benjamim, treze cidades.
5 E aos outros filhos de Coate caíram por sorte, das famílias da tribo de Efraim, e da tribo de Dã, e da meia tribo de Manassés, dez cidades.
6 E aos filhos de Gérson caíram por sorte, das famílias da tribo de Issacar, e da tribo de Aser, e da tribo de Naftali, e da meia tribo de Manassés, em Basã, treze cidades.
7 Aos filhos de Merari, segundo as suas famílias, da tribo de Rúben, e da tribo de Gade, e da tribo de Zebulom, doze cidades.
8 E deram os filhos de Israel aos levitas estas cidades e os seus arrabaldes por sorte, como o Senhor ordenara pelo ministério de Moisés.
9 Deram mais, da tribo dos filhos de Judá e da tribo dos filhos de Simeão, estas cidades, que por nome foram nomeadas,
10 para que fossem dos filhos de Arão, das famílias dos coatitas, dos filhos de Levi; porquanto a primeira sorte foi sua.
11 Assim, lhes deram a cidade de Arba, do pai de Anaque (esta é Hebrom), no monte de Judá, e os seus arrabaldes em redor dela.

4 A sorte saiu primeiro para os clãs dos coatitas, família por família. Os levitas, que eram descendentes do sacerdote Arão receberam treze cidades das tribos de Judá, de Simeão e de Benjamim.
5 Os outros descendentes de Coate receberam dez cidades dos clãs das tribos de Efraim e de Dã, e da metade da tribo de Manassés.
6 Aos descendentes de Gérson foram distribuídas, mediante sorteio, treze cidades das famílias das tribos de Issacar, de Aser e de Naftali, e da metade da tribo de Manassés estabelecida em Basã.
7 Os filhos de Merari, segundo seus clãs, tiveram por sorte doze cidades das tribos de Rúben, de Gade e de Zebulom.
8 Dessa maneira, os israelitas deram aos levitas essas cidades com suas pastagens, conforme *Yahweh* havia ordenado por meio de Moisés.
9 Das tribos dos filhos de Judá e de Simeão, os israelitas designaram nominalmente as cidades que se seguem.
10 Foram outorgadas aos descendentes de Arão que pertenciam aos clãs coatitas dos levitas, porquanto para eles saiu a primeira sorte:
11 Quiriate-Arba, que é Hebrom, com as suas pastagens ao redor, nos montes de

4Os descendentes de Arão, membros do clã coatita da tribo de Levi, receberam por sorteio treze cidades que antes haviam sido designadas às tribos de Judá, Simeão e Benjamim.
5As outras famílias do clã coatita receberam por sorteio dez cidades das tribos de Efraim, Dã e da meia tribo de Manassés.
6O clã de Gérson recebeu por sorteio treze cidades das tribos de Issacar, Aser, Naftali e da meia tribo de Manassés estabelecida em Basã.
7O clã de Merari recebeu por sorteio doze cidades das tribos de Rúben, Gade e Zebulom.
8Assim, os israelitas obedeceram à ordem do Senhor a Moisés e, por sorteio, designaram aos levitas essas cidades com suas pastagens.
9Estas foram as cidades das tribos de Judá e Simeão que os israelitas entregaram
10aos descendentes de Arão, membros do clã coatita da tribo de Levi, os primeiros a serem sorteados:
11Quiriate-Arba (isto é, Hebrom), na região montanhosa de Judá, com as pastagens ao redor. (Arba era antepassado de Enaque.)

4A sorte saiu primeiro para os coatitas, clã por clã. Os levitas, que eram descendentes do sacerdote Arão, receberam treze cidades das tribos de Judá, de Simeão e de Benjamim.
5Os outros descendentes de Coate receberam dez cidades dos clãs das tribos de Efraim e de Dã, e da metade da tribo de Manassés.
6Os descendentes de Gérson receberam treze cidades dos clãs das tribos de Issacar, de Aser e de Naftali, e da metade da tribo de Manassés estabelecida em Basã.
7Os descendentes de Merari, clã por clã, receberam doze cidades das tribos de Rúben, de Gade e de Zebulom.
8Dessa maneira os israelitas deram aos levitas essas cidades com suas pastagens, como o Senhor tinha ordenado por meio de Moisés.
9Das tribos de Judá e de Simeão, os israelitas deram as seguintes cidades, indicadas nominalmente.
10Foram dadas aos descendentes de Arão que pertenciam aos clãs coatitas dos levitas, pois para eles saiu a primeira sorte:
11Quiriate-Arba, que é Hebrom, com as suas pastagens ao redor, nos montes de Judá. (Arba era antepassado de Enaque.)

Judá. Ora, Arbá era antepassado de Enaque.

12 Porém o campo da cidade, com suas aldeias, deram a Calebe, filho de Jefoné, por sua possessão.

12 Porém o campo da cidade e as suas aldeias deram a Calebe, filho de Jefoné, por sua possessão.

12 Mas os campos e os povoados em torno da cidade, porém, deram-nas em propriedade a Calebe, filho de Jefoné.

12Mas os campos com os povoados ao redor foram entregues a Calebe, filho de Jefoné, como sua propriedade.

12Mas os campos e os povoados em torno da cidade foram dados a Calebe, filho de Jefoné, como sua propriedade.

13 Assim, aos filhos de Arão, o sacerdote, deram Hebrom, cidade de refúgio do homicida, com seus arredores, Libna com seus arredores,

13 Assim, aos filhos de Arão, o sacerdote, deram a cidade de refúgio do homicida, Hebrom, e os seus arrabaldes, e Libna e os seus arrabaldes;

13 Aos filhos do sacerdote Arão deram Hebrom, cidade de refúgio para os acusados de homicídio, com suas pastagens, bem como Libna, também com suas pastagens,

13Estas foram as cidades com suas pastagens que os descendentes do sacerdote Arão receberam: Hebrom (a cidade de refúgio para o homicida involuntário), Libna,

13Assim, aos descendentes do sacerdote Arão deram Hebrom, cidade de refúgio para os acusados de homicídio, Libna,

14 Jatir com seus arredores, Estemoa com seus arredores,

14 e Jatir e os seus arrabaldes, e Estemoa e os seus arrabaldes;

14 Jatir e suas pastagens, Estemoa e suas pastagens,

14Jatir, Estemoa,

14Jatir, Estemoa,

15 Holom com seus arredores, Debir com seus arredores,

15 e Holom e os seus arrabaldes, e Debir e os seus arrabaldes;

15 Holom e suas pastagens, Debir e suas pastagens,

15Holom, Debir,

15Holom, Debir,

16 Aim com seus arredores, Jutá com seus arredores e Bete-Semes com seus arredores; ao todo, nove cidades dessas duas tribos.

16 e Aim e os seus arrabaldes, e Jutá e os seus arrabaldes, e Bete- Semes e os seus arrabaldes: nove cidades destas duas tribos.

16 Aim, Jutá e Bete-Semes, cada qual com os seus campos e pastagens. Foram nove cidades dadas por essas duas tribos.

16Aim, Jutá e Bete-Semes; foram nove cidades dessas duas tribos.

16Aim, Jutá e Bete-Semes, cada qual com os seus arredores. Foram nove cidades dadas por essas duas tribos.

17 Da tribo de Benjamim, deram Gibeão com seus arredores, Gaba com seus arredores,

17 E da tribo de Benjamim, Gibeão e os seus arrabaldes, Geba e os seus arrabaldes;

17 Da tribo de Benjamim deram-lhes Gibeom, Geba,

17Da tribo de Benjamim os sacerdotes receberam estas cidades com suas pastagens: Gibeom, Geba,

17Da tribo de Benjamim deram-lhes Gibeom, Geba,

18 Anatote com seus arredores e Almom com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

18 e Anatote e os seus arrabaldes, e Almom e os seus arrabaldes: quatro cidades.

18 Anatote e Almom, cada qual com os seus arredores. Eram quatro cidades.

18Anatote e Almom; foram quatro cidades.

18Anatote e Almom, cada qual com os seus arredores. Eram quatro cidades.

19 Total das cidades dos sacerdotes, filhos de Arão: treze cidades com seus arredores.

19 Todas as cidades dos sacerdotes, filhos de Arão, foram treze cidades e os seus arrabaldes.

19 Total das cidades dos sacerdotes filhos de Arão: treze cidades e seus arredores.

19Ao todo, portanto, os sacerdotes, descendentes de Arão, receberam treze cidades com suas pastagens.

19Todas as cidades dadas aos sacerdotes, descendentes de Arão, foram treze; cada qual com os seus arredores.

20 As mais famílias dos levitas de Coate tiveram as cidades da sua sorte da tribo de Efraim.

20 E as famílias dos filhos de Coate, levitas, que ficaram dos filhos de Coate, tiveram as cidades da sua sorte da tribo de Efraim.

20 Quanto aos clãs dos filhos de Coate, os levitas remanescentes entre os coatitas, as cidades que lhes couberam por sorteio foram entregues pela tribo de Efraim.

20Os outros levitas do clã coatita receberam por sorteio da tribo de Efraim estas cidades com suas pastagens:

20Os outros clãs coatitas dos levitas receberam cidades da tribo de Efraim.

21 Deram-lhes Siquém, cidade de refúgio do homicida, com seus arredores, na região montanhosa de Efraim, Gezer com seus arredores,
22 Quibzaim com seus arredores e Bete-Horom com seus arredores; ao todo, quatro cidades.
23 Da tribo de Dã, deram Elteque com seus arredores, Gibetom com seus arredores,
24 Aijalom com seus arredores e Gate-Rimom com seus arredores; ao todo, quatro cidades.
25 Da meia tribo de Manassés, deram Taanaque com seus arredores e Gate-Rimom com seus arredores; ao todo, duas cidades.
26 Total: dez cidades com seus arredores, para as famílias dos demais filhos de Coate.
27 Aos filhos de Gérson, das famílias dos levitas, deram, em Basã, da tribo de Manassés, Golã, a cidade de refúgio para o homicida, com seus arredores, e Beesterá com seus arredores; ao todo, duas cidades.
28 Da tribo de Issacar, deram Quisião com seus arredores, Daberate com seus arredores,
29 Jarmute com seus arredores e En-Ganim com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

21 E deram-lhes Siquém, cidade de refúgio do homicida, e os seus arrabaldes, no monte de Efraim, e Gezer e os seus arrabaldes;
22 e Quibzaim e os seus arrabaldes, e Bete-Horom e os seus arrabaldes: quatro cidades.
23 E da tribo de Dã, Elteque e os seus arrabaldes, Gibetom e os seus arrabaldes;
24 e Aijalom e os seus arrabaldes, Gate-Rimom e os seus arrabaldes: quatro cidades.
25 E da meia tribo de Manassés, Taanaque e os seus arrabaldes, e Gate- Rimom e os seus arrabaldes: duas cidades.
26 Todas as cidades para as famílias dos demais filhos de Coate foram dez e os seus arrabaldes.
27 E aos filhos de Gérson, das famílias dos levitas, Golã, da meia tribo de Manassés, cidade de refúgio do homicida, em Basã, e os seus arrabaldes, e Beesterá e os seus arrabaldes: duas cidades.
28 E da tribo de Issacar, Quisião e os seus arrabaldes, Daberate e os seus arrabaldes;
29 e Jarmute e os seus arrabaldes, En-Ganim e os seus arrabaldes: quatro cidades.

21 Deram-lhes ainda Siquém, cidade do refúgio para os acusados de homicídio, Gezer,
22 Quibzaim e Bete-Horom, cada qual com seus campos e pastagens. Foram quatro cidades.
23 Da tribo de Dã receberam Elteque, Gibetom,
24 Aijatom e Gate-Rimom, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.
25 Da meia tribo de Manassés, coube-lhes Taanaque e Gate-Rimom, cada qual com seus arredores. Foram duas cidades.
26 Concluindo, todas essas dez cidades e seus campos e pastagens foram entregues aos outros clãs coatitas.
27 Os clãs levitas gersonitas ganharam da metade da tribo de Manassés: Golã, em Basã, cidade de refúgio para os acusados de homicídio, e Beshterá, cada qual com seus campos e pastagens: duas cidades.
28 Da tribo de Issacar: Quisiom, Daberate,
29 Jarmute e En-Ganim, cada qual com os seus arredores: quatro cidades.

21Siquém, na região montanhosa de Efraim (uma cidade de refúgio para o homicida involuntário), Gezer,
22Quibzaim e Bete-Horom; foram quatro cidades.
23Estas foram as cidades com suas pastagens, entregues aos sacerdotes pela tribo de Dã: Elteque, Gibetom,
24Aijalom e Gate-Rimom; foram quatro cidades.
25Da meia tribo de Manassés os sacerdotes receberam estas cidades com suas pastagens: Taanaque e Gate-Rimom; foram duas cidades.
26Ao todo, portanto, foram entregues aos outros clãs coatitas dez cidades com suas pastagens.
27Os descendentes de Gérson, outro clã da tribo de Levi, receberam da meia tribo de Manassés estas cidades com suas pastagens: Golã, em Basã (uma cidade de refúgio para o homicida involuntário), e Beesterá; foram duas cidades.
28Da tribo de Issacar receberam estas cidades com suas pastagens: Quisiom, Daberate,
29Jarmute e En-Ganim; foram quatro cidades.

21Nos montes de Efraim receberam Siquém, cidade de refúgio para os acusados de homicídio, Gezer,
22Quibzaim e Bete-Horom, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.
23Também da tribo de Dã receberam Elteque, Gibetom,
24Aijalom e Gate-Rimom, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.
25Da meia tribo de Manassés receberam Taanaque e Gate-Rimom, cada qual com os seus arredores. Foram duas cidades.
26Todas essas dez cidades e seus arredores foram dadas aos outros clãs coatitas.
27Os clãs levitas gersonitas receberam da metade da tribo de Manassés: Golã, em Basã, cidade de refúgio para os acusados de homicídio, e Beesterá, cada qual com os seus arredores. Foram duas cidades.
28Receberam da tribo de Issacar: Quisiom, Daberate,
29Jarmute e En-Ganim, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.

30 Da tribo de Aser, deram Misal com seus arredores, Abdom com seus arredores,

31 Helcate com seus arredores e Reobe com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

32 Da tribo de Naftali, deram, na Galiléia, Quedes, cidade de refúgio para o homicida, com seus arredores, Hamote-Dor com seus arredores e Cartã com seus arredores; ao todo, três cidades.

33 Total das cidades dos gersonitas, segundo as suas famílias: treze cidades com seus arredores.

34 Às famílias dos demais levitas dos filhos de Merari deram, da tribo de Zebulom, Jocneão com seus arredores, Cartá com seus arredores,

35 Dimna com seus arredores e Naalal com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

36 Da tribo de Rúben, deram Bezer com seus arredores, Jaza com seus arredores,

37 Quedemote com seus arredores e Mefaate com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

38 Da tribo de Gade, deram, em Gileade, Ramote, cidade de refúgio para o homicida, com seus arredores, Maanaim com seus arredores,

39 Hesbom com seus arredores e Jazer com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

30 E da tribo de Aser, Misal e os seus arrabaldes, Abdom e os seus arrabaldes;

31 e Helcate e os seus arrabaldes, Reobe e os seus arrabaldes: quatro cidades.

32 E da tribo de Naftali, Quedes, cidade de refúgio do homicida, na Galileia, e os seus arrabaldes, e Hamote- Dor e os seus arrabaldes; e Cartã e os seus arrabaldes: três cidades.

33 Todas as cidades dos gersonitas, segundo as suas famílias, foram treze cidades e os seus arrabaldes.

34 E às famílias dos demais filhos de Merari, dos levitas, foram dadas, da tribo de Zebulom, Jocneão e os seus arrabaldes, Cartá e os seus arrabaldes;

35 e Dimna e os seus arrabaldes, Naalal e os seus arrabaldes: quatro cidades.

36 E da tribo de Rúben, Bezer e os seus arrabaldes, e Jaza e os seus arrabaldes;

37 e Quedemote e os seus arrabaldes, e Mefaate e os seus arrabaldes: quatro cidades.

38 E da tribo de Gade, Ramote, cidade de refúgio do homicida, em Gileade, e os seus arrabaldes, e Maanaim e os seus arrabaldes;

39 e Hesbom e os seus arrabaldes, Jazer e os seus arrabaldes: quatro cidades.

30 Da tribo de Aser receberam: Misal, Abdom,

31 Helcate e Reobe, cada qual com os seus campos e pastagens: quatro cidades.

32 Da tribo de Naftali, Quedes na Galileia, cidade de refúgio para os suspeitos de homicídio, Hamote-Dor e Carton, cada qual com seus campos e pastagens: três cidades.

33 Total das cidades dos gersonitas, de acordo com seus clãs: treze cidades e seus arredores.

34 Para os clãs meraritas, o restante dos levitas, coube-lhes por sorte as seguintes cidades: Da tribo de Zebulom: Jocneão, Cartá,

35 Dimma e Naalal, cada qual com seus campos e pastagens. Foram quatro cidades.

36 Da tribo de Rúben: Bezer, Jaza,

37 Quedemote e Mefaate, cada qual com os seus arredores: quatro cidades.

38 Da tribo de Gade: em Gileade, Ramote, cidade de refúgio para os perseguidos por terem matado alguém, Maanaim,

39 Hesbom e Jazar, cada qual com seus campos e pastagens: um total de quatro cidades.

30Da tribo de Aser receberam estas cidades, com suas pastagens: Misal, Abdom,

31Helcate e Reobe; foram quatro cidades.

32Da tribo de Naftali receberam estas cidades, com suas pastagens: Quedes, na Galileia (a cidade de refúgio para o homicida involuntário), Hamote-Dor e Cartã; foram três cidades.

33Ao todo, portanto, o clã de Gérson recebeu treze cidades, com suas pastagens.

34Os levitas restantes, o clã de Merari, receberam da tribo de Zebulom estas cidades, com suas pastagens: Jocneão, Cartá,

35Dimna e Naalal; foram quatro cidades.

36Da tribo de Rúben receberam estas cidades com suas pastagens: Bezer, Jaza,

37Quedemote e Mefaate; foram quatro cidades.

38Da tribo de Gade receberam estas cidades com suas pastagens: Ramote, em Gileade (a cidade de refúgio para o homicida involuntário), Maanaim,

39Hesbom e Jazar.

30Receberam da tribo de Aser: Misal, Abdom,

31Helcate e Reobe, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.

32Receberam da tribo de Naftali: Quedes, na Galileia, cidade de refúgio dos acusados de homicídio, Hamote-Dor e Cartã, cada qual com os seus arredores. Foram três cidades.

33Todas as cidades dos clãs gersonitas foram treze.

34Os clãs meraritas, o restante dos levitas, receberam as seguintes cidades: Da tribo de Zebulom: Jocneão, Cartá,

35Dimna e Naalal, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.

36Da tribo de Rúben: Bezer, Jaza,

37Quedemote e Mefaate, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.

38Da tribo de Gade: em Gileade, Ramote, cidade de refúgio dos acusados de homicídio, Maanaim,

39Hesbom e Jazar, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades ao todo.

40 Todas estas cidades tocaram por sorte aos filhos de Merari, segundo as suas famílias, que ainda restavam das famílias dos levitas: doze cidades.

41 As cidades, pois, dos levitas, no meio da herança dos filhos de Israel, foram, ao todo, quarenta e oito cidades com seus arredores;

42 cada uma das quais com seus arredores em torno de si; assim foi com todas estas cidades.

43 Desta maneira, deu o SENHOR a Israel toda a terra que jurara dar a seus pais; e a possuíram e habitaram nela.

44 O SENHOR lhes deu repouso em redor, segundo tudo quanto jurara a seus pais; nenhum de todos os seus inimigos resistiu diante deles; a todos eles o SENHOR lhes entregou nas mãos.

45 Nenhuma promessa falhou de todas as boas palavras que o SENHOR falara à casa de Israel; tudo se cumpriu.

Josué 22

Josué abençoa e manda para casa as duas tribos e meia

1 Então, Josué chamou os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés

40 Todas estas cidades foram dos filhos de Merari, segundo as suas famílias, que ainda restavam das famílias dos levitas; e foi a sua sorte doze cidades.

41 Todas as cidades dos levitas, no meio da herança dos filhos de Israel, foram quarenta e oito cidades e os seus arrabaldes.

42 Estavam estas cidades cada qual com os seus arrabaldes em redor delas; assim estavam todas estas cidades.

43 Desta sorte, deu o Senhor a Israel toda a terra que jurara dar a seus pais; e a possuíram e habitaram nela.

44 E o Senhor lhes deu repouso em redor, conforme tudo quanto jurara a seus pais; e nenhum de todos os seus inimigos ficou em pé diante deles; todos os seus inimigos o Senhor deu na sua mão.

45 Palavra alguma falhou de todas as boas palavras que o Senhor falara à casa de Israel; tudo se cumpriu.

Josué 22

Josué abençoa e manda para as suas casas as duas e meia tribos

1 Então, Josué chamou os rubenitas, e os gaditas, e a meia tribo de Manassés

40 Total das cidades distribuídas por intermédio de sorteio aos filhos de Merari segundo seus grupos familiares da parte restante dos clãs levíticos: doze cidades.

41 O número total das cidades dos levitas no meio do território dos demais israelitas foi de quarenta e oito cidades com seus arredores.

42 Essas cidades compreendiam as terras da própria cidade e mais seus campos e pastagens ao redor. Assim foi determinado para todas as cidades.

43 Assim, pois, deu *Yahweh* aos filhos de Israel toda a terra que havia jurado dar a seus antepassados. Tomaram posse dela e nela se estabeleceram.

44 *Yahweh* deu-lhes também paz e tranquilidade em todas as suas fronteiras, de acordo com tudo o que jurara a seus pais. Nenhum dos seus inimigos pôde resistir-lhes, porquanto o SENHOR entregou todos eles em suas mãos.

45 De todas as promessas que *Yahweh* fizera à casa de Israel, nem uma única falhou: tudo se cumpriu fielmente.

Josué 22

Josué abençoa e manda para as suas casas as duas e meia tribos

1 Josué convocou as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Menashe, Manassés

40Ao todo, portanto, o clã de Merari recebeu doze cidades.

41No total, foram entregues aos levitas dentro do território israelita 48 cidades com suas pastagens.

42Cada uma dessas cidades tinha pastagens ao seu redor.

43Assim, o Senhor deu a Israel toda a terra que havia jurado dar a seus antepassados, e eles tomaram posse dela e nela se estabeleceram.

44O Senhor lhes deu descanso de todos os lados, como havia prometido solenemente a seus antepassados. Nenhum de seus inimigos resistiu a eles, pois o Senhor os ajudou a conquistar todos os seus adversários.

45Nenhuma das boas promessas que o Senhor fez à família de Israel ficou sem se cumprir; tudo que ele tinha dito se realizou.

Josué 22

As tribos do leste voltam para casa

1Então Josué convocou as tribos de Rúben e Gade e a meia tribo de Manassés

40Todas as cidades dadas aos clãs meraritas, que eram o restante dos levitas, foram doze.

41No total, as cidades dos levitas nos territórios dos outros israelitas foram quarenta e oito cidades com os seus arredores.

42Cada uma de todas essas cidades tinha pastagens ao seu redor.

43Assim o Senhor deu aos israelitas toda a terra que tinha prometido sob juramento aos seus antepassados, e eles tomaram posse dela e se estabeleceram ali.

44O Senhor lhes concedeu descanso de todos os lados, como tinha jurado aos seus antepassados. Nenhum dos seus inimigos pôde resistir-lhes, pois o Senhor entregou todos eles em suas mãos.

45De todas as boas promessas do Senhor à nação de Israel, nenhuma delas falhou; todas se cumpriram.

Josué 22

O Regresso das Tribos do Leste

1Josué convocou as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés

[2] e lhes disse: Tendes guardado tudo quando vos ordenou Moisés, servo do SENHOR, e também a mim me tendes obedecido em tudo quando vos ordenei.

[3] A vossos irmãos, durante longo tempo, até ao dia de hoje, não desamparastes; antes, tivestes o cuidado de guardar o mandamento do SENHOR, vosso Deus.

[4] Tendo o SENHOR, vosso Deus, dado repouso a vossos irmãos, como lhes havia prometido, voltai-vos, pois, agora, e ide-vos para as vossas tendas, à terra da vossa possessão, que Moisés, servo do SENHOR, vos deu dalém do Jordão.

[5] Tende cuidado, porém, de guardar com diligência o mandamento e a lei que Moisés, servo do SENHOR, vos ordenou: que ameis o SENHOR, vosso Deus, andeis em todos os seus caminhos, guardeis os seus mandamentos, e vos achegueis a ele, e o sirvais de todo o vosso coração e de toda a vossa alma.

[6] Assim, Josué os abençoou e os despediu; e eles se foram para as suas tendas.

[7] Ora, Moisés dera herança em Basã à meia tribo de Manassés; porém à outra metade deu Josué entre seus irmãos, daquém do Jordão, para o ocidente. E Josué, ao despedi-los para as suas tendas, os abençoou

[8] e lhes disse: Voltais às vossas tendas com grandes riquezas, com muitíssimo gado, prata, ouro, bronze, ferro e muitíssima

[2] e disse-lhes: Tudo quanto Moisés, o servo do Senhor, vos ordenou guardastes, e à minha voz obedecestes em tudo quanto vos ordenei.

[3] A vossos irmãos por tanto tempo até ao dia de hoje não desamparastes; antes, tivestes cuidado da guarda do mandamento do Senhor, vosso Deus.

[4] E agora o Senhor, vosso Deus, deu repouso a vossos irmãos, como lhes tinha prometido: voltai-vos, pois, agora, e ide-vos a vossas tendas, à terra da vossa possessão, que Moisés, o servo do Senhor, vos deu dalém do Jordão.

[5] Tão somente tende cuidado de guardar com diligência o mandamento e a lei que Moisés, o servo do Senhor, vos mandou: que ameis ao Senhor, vosso Deus, e andeis em todos os seus caminhos, e guardeis os seus mandamentos, e vos achegueis a ele, e o sirvais com todo o vosso coração e com toda a vossa alma.

[6] Assim, Josué os abençoou e despediu-os; e foram para as suas tendas.

[7] Porquanto Moisés dera herança, em Basã, à meia tribo de Manassés; porém à outra metade deu Josué entre seus irmãos, daquém do Jordão para o ocidente; e, enviando-os Josué também a suas tendas, os abençoou

[8] e falou-lhes, dizendo: Voltais às vossas tendas com grandes riquezas, e com muitíssimo gado, com prata, e com ouro,

[2] e lhes declarou: “Tendes obedecido tudo o que Moisés, servo de *Yahweh*, vos ordenou, e tendes igualmente me atendido em tudo o que vos tenho orientado.

[3] Não abandonastes os vossos irmãos, durante este longo tempo, até o dia de hoje, cumprindo a observância do mandamento do SENHOR, vosso Deus.

[4] Agora, pois, *Yahweh* concedeu aos vossos irmãos a paz e o descanso que lhes havia prometido. Voltai, portanto, para casa, à terra da vossa propriedade, que Moisés, servo do SENHOR, vos outorgou, no outro lado do Jordão.

[5] Contudo, tende cuidado, somente, de pôr em prática diligentemente o mandamento e a Lei que Moisés, servo de *Yahweh*, o SENHOR, vos decretou: amar *Yahweh* vosso Deus, seguir sempre os seus caminhos, observar os seus mandamentos, apegando-vos a Ele e servindo-o de todo vosso coração e de toda a vossa alma!”

[6] Então Josué os abençoou e os despediu; e eles voltaram às suas tendas.

[7] Moisés havia dado a uma metade da tribo de Manassés um território em Basã, e à outra metade da tribo Josué concedera terras no lado oriental, a oeste do rio Jordão, junto a outros israelitas. Ao enviá-los para casa, Josué os abençoou,

[8] declarando: “Voltais às vossas tendas com grandes riquezas, muitos rebanhos, prata, ouro, bronze, ferro e grande

[2]e lhes disse: “Vocês fizeram tudo que Moisés, servo do Senhor, mandou e obedeceram a todas as minhas ordens.

[3]Durante todo esse tempo e até hoje, não abandonaram seus irmãos das outras tribos e tiveram o cuidado de obedecer a tudo que o Senhor, seu Deus, ordenou.

[4]Agora o Senhor, seu Deus, concedeu descanso a seus irmãos, como prometeu a eles. Portanto, voltem para casa, para a terra que Moisés, servo do Senhor, lhes deu como sua propriedade do outro lado do rio Jordão.

[5]Mas tenham muito cuidado de cumprir todos os mandamentos e a lei que Moisés, servo do Senhor, lhes deu. Amem o Senhor, seu Deus, andem em todos os seus caminhos, obedeçam a seus mandamentos, apeguem-se a ele firmemente e sirvam-no de todo o coração e de toda a alma”.

[6]Então Josué os abençoou e se despediu deles, e eles foram para casa.

[7]Moisés tinha dado o território de Basã, a leste do rio Jordão, à meia tribo de Manassés. À outra metade da tribo, Josué deu terras a oeste do Jordão. Quando Josué se despediu deles e os abençoou,

[8]disse: “Voltem para casa com toda a riqueza que tomaram de seus inimigos: grandes rebanhos, prata, ouro, bronze,

[2]e lhes disse: “Vocês fizeram tudo o que Moisés, servo do Senhor, ordenou.

[3]Durante muito tempo, e até hoje, vocês não abandonaram os seus irmãos, mas cumpriram a missão que o Senhor, o seu Deus, entregou a vocês.

[4]Agora que o Senhor, o seu Deus, já concedeu descanso aos seus irmãos israelitas, como tinha prometido, voltem para casa, para a terra que Moisés, servo do Senhor, deu a vocês no outro lado do Jordão.

[5]Mas guardem fielmente o mandamento e a lei que Moisés, servo do Senhor, deu a vocês, que amem o Senhor, o seu Deus, andem em todos os seus caminhos, obedeçam aos seus mandamentos, apeguem-se a ele e o sirvam de todo o coração e de toda a alma”.

[6]Então Josué os abençoou e os despediu, e eles foram para casa.

[7](À metade da tribo de Manassés Moisés dera terras em Basã, e à outra metade da tribo Josué dera terras no lado oeste do Jordão, junto com os outros israelitas.) Ao mandá-los para casa, Josué os abençoou,

[8]dizendo: “Voltem para casa com as riquezas que juntaram: grandes rebanhos, prata, ouro, bronze e ferro, e muitas

roupa; reparti com vossos irmãos o despojo dos vossos inimigos.

9 Assim, os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés voltaram e se retiraram dos filhos de Israel em Siló, que está na terra de Canaã, para se irem à terra de Gileade, à terra da sua possessão, de que foram feitos possuidores, segundo o mandado do SENHOR, por intermédio de Moisés.

O altar junto ao Jordão

10 Vindo eles para os limites pegados ao Jordão, na terra de Canaã, ali os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés edificaram um altar junto ao Jordão, altar grande e vistoso.

11 Os filhos de Israel ouviram dizer: Eis que os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés edificaram um altar defronte da terra de Canaã, nos limites pegados ao Jordão, do lado dos filhos de Israel.

12 Ouvindo isto os filhos de Israel, ajuntou-se toda a congregação dos filhos de Israel em Siló, para saírem à peleja contra eles.

13 E aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e à meia tribo de Manassés enviaram os filhos de Israel, para a terra de Gileade, Finéias, filho de Eleazar, o sacerdote,

14 e dez príncipes com ele, de cada casa paterna um príncipe de todas as tribos de

e com metal, e com ferro, e com muitíssimas vestes; reparti com vossos irmãos o despojo dos vossos inimigos.

9 Assim, os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés voltaram e partiram dos filhos de Israel, de Siló, que está na terra de Canaã, para irem à terra de Gileade, à terra da sua possessão, de que foram feitos possuidores, conforme o dito do Senhor, pelo ministério de Moisés.

O altar do testemunho

10 E, vindo eles aos limites do Jordão, que estão na terra de Canaã, ali os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés edificaram um altar junto ao Jordão, um altar de grande aparência.

11 E ouviram os filhos de Israel dizer: Eis que os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés edificaram um altar na frente da terra de Canaã, nos limites do Jordão, da banda dos filhos de Israel.

12 Ouvindo isto os filhos de Israel, ajuntou-se toda a congregação dos filhos de Israel em Siló, para saírem contra eles em exército.

13 E enviaram os filhos de Israel aos filhos de Rúben, e aos filhos de Gade, e à meia tribo de Manassés, para a terra de Gileade, Fineias, filho de Eleazar, o sacerdote,

14 e dez príncipes com ele, de cada casa paterna um príncipe, de todas as tribos de

quantidade de roupa; reparti, pois, com os vossos irmãos os despojos dos vossos inimigos!"

9 Os filhos de Rúben e os filhos de Gade retornaram com a meia tribo de Manassés e deixaram os demais israelenses em Siló, na terra de Canaã, para voltarem para Gileade, sua própria terra, da qual se apossaram de acordo com a ordem do SENHOR, dada por meio de Moisés.

O altar do testemunho

10 Assim que chegaram aos limites de Gelilote, próximo ao Jordão, no lado oeste do rio, em Canaã, as duas tribos e meia se reuniram e edificaram ali um imponente altar, às margens do rio Jordão.

11 Quando os demais israelitas tomaram conhecimento de que eles haviam erguido um vistoso altar na fronteira de Canaã, em Gelilote, junto ao rio Jordão, no lado das terras dos filhos de Israel,

12 toda a congregação de Israel reuniu-se em Siló para guerrear contra eles.

13 Então, os israelitas enviaram Fineias, filho do sacerdote Eleazar, à terra de Gileade, às tribos de Rúben e Gade e à metade da tribo de Manassés.

14 Com ele enviaram dez líderes, um de cada tribo de Israel, sendo cada um deles

ferro e muitas roupas. Repartam os despojos com seus parentes".

9Assim, os homens de Rúben e Gade e da meia tribo de Manassés deixaram os outros israelitas em Siló, na terra de Canaã, e partiram para sua própria terra em Gileade, da qual haviam tomado posse de acordo com a ordem do Senhor, por meio de Moisés.

As tribos do leste constroem um altar

10Enquanto ainda estavam em Canaã, chegaram a um lugar chamado Gelilote, perto do rio Jordão. Ali os homens de Rúben e Gade e da meia tribo de Manassés pararam e construíram um altar grande e imponente.

11Os outros israelitas souberam que os membros das tribos de Rúben e Gade e da meia tribo de Manassés haviam construído um altar em Gelilote, nos limites da terra de Canaã, do lado oeste do Jordão.

12Por isso, toda a comunidade de Israel se reuniu em Siló e se preparou para guerrear contra eles.

13Antes, porém, enviaram à terra de Gileade uma delegação liderada por Fineias, filho do sacerdote Eleazar, para conversar com as tribos de Rúben e Gade e a meia tribo de Manassés.

14A delegação era formada por dez líderes de Israel, um de cada uma das dez tribos,

roupas. Dividam com os seus irmãos os despojos de seus inimigos".

9Assim as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés deixaram os outros israelitas em Siló, na terra de Canaã, para voltarem para Gileade, sua própria terra, da qual se apossaram de acordo com a ordem do Senhor, dada por meio de Moisés.

10Quando chegaram a Gelilote, perto do Jordão, em Canaã, as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés construíram um imponente altar ali, junto ao Jordão.

11Quando os outros israelitas souberam que eles tinham construído o altar na fronteira de Canaã, em Gelilote, perto do Jordão, no lado israelita,

12toda a comunidade de Israel reuniu-se em Siló para guerrear contra eles.

13Então os israelitas enviaram Fineias, filho do sacerdote Eleazar, à terra de Gileade, às tribos de Rúben e Gade e à metade da tribo de Manassés.

14Com ele enviaram dez líderes, um de cada tribo de Israel, sendo cada um deles

Israel; e cada um era cabeça da casa de seus pais entre os grupos de milhares de Israel.

15 Indo eles aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e à meia tribo de Manassés, à terra de Gileade, falaram-lhes, dizendo:

16 Assim diz toda a congregação do SENHOR: Que infidelidade é esta, que cometestes contra o Deus de Israel, deixando, hoje, de seguir o SENHOR, edificando-vos um altar, para vos rebelardes contra o SENHOR?

17 Acaso, não nos bastou a iniqüidade de Peor, de que até hoje não estamos ainda purificados, posto que houve praga na congregação do SENHOR,

18 para que, hoje, abandoneis o SENHOR? Se, hoje, vos rebelais contra o SENHOR, amanhã, se irará contra toda a congregação de Israel.

19 Se a terra da vossa herança é imunda, passai-vos para a terra da possessão do SENHOR, onde habita o tabernáculo do SENHOR, e tomai possessão entre nós; não vos rebeleis, porém, contra o SENHOR, nem vos rebeleis contra nós, edificando-vos altar, afora o altar do SENHOR, nosso Deus.

Israel; e cada um era cabeça da casa de seus pais nos milhares de Israel.

15 E, vindo eles, aos filhos de Rúben, e aos filhos de Gade, e à meia tribo de Manassés, à terra de Gileade, falaram com eles, dizendo:

16 Assim diz toda a congregação do Senhor: Que transgressão é esta, com que transgredistes contra o Deus de Israel, deixando hoje de seguir ao Senhor, edificando-vos um altar, para vos rebelardes contra o Senhor?

17 Foi-nos pouco a iniquidade de Peor, de que ainda até ao dia de hoje não estamos purificados, ainda que houve castigo na congregação do Senhor,

18 para que, hoje, abandonais ao Senhor? Será que, rebelando-vos hoje contra o Senhor, amanhã se irará contra toda a congregação de Israel.

19 Se é, porém, que a terra da vossa possessão é imunda, passai-vos para a terra da possessão do Senhor, onde habita o tabernáculo do Senhor, e tomai possessão entre nós; mas não vos rebeleis contra o Senhor, nem tampouco vos rebeleis contra nós, edificando-vos um altar, afora o altar do Senhor, nosso Deus.

chefe de suas respectivas famílias dentre os clãs dos filhos de Israel.

15 Quando chegaram aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e à meia tribo de Manassés, na terra de Gileade, anunciaram-lhes:

16 "Assim fala toda a comunidade de *Yahweh*: Que significa essa infidelidade que cometestes contra o Deus de Israel, voltando as costas hoje ao SENHOR e erigindo-vos um altar estranho, rebelando-se neste momento e desta maneira contra o Eterno?

17 Já não nos basta o pecado cometido na cidade de Peor? Até hoje sofremos as consequências daquela afronta contra Deus, apesar do castigo que caiu sobre toda a congregação de *Yahweh*!

18 'Se, portanto, hoje voltais as costas ao SENHOR para vos rebelardes contra Ele, amanhã mesmo a ira de *Yahweh* se precipitará contra todo o povo de Israel.

19 Se a terra onde estais estabelecidos está contaminada e impura, passai para a terra de *Yahweh*, onde está o tabernáculo do SENHOR, e tomai posse de um território que nós vo-lo daremos. Mas não abandoneis a *Yahweh*, nosso Deus, e não nos façais participantes da vossa rebelião, construindo para vós mesmos um altar que não seja o altar do SENHOR, o nosso Deus.

e todos eles eram chefes de suas famílias dentro dos clãs de Israel.

15 Quando chegaram à terra de Gileade, disseram às tribos de Rúben e Gade e à meia tribo de Manassés:

16 "Toda a comunidade do Senhor quer saber por que vocês foram tão infiéis ao Deus de Israel! Como puderam se afastar tanto do Senhor? Vocês construíram para si um altar, rebelando-se contra ele!

17 Não bastou o pecado do incidente em Peor? Até hoje, não estamos completamente purificados dele, mesmo depois que a praga feriu toda a comunidade do Senhor.

18 E, ainda assim, vocês abandonam o Senhor. Se hoje vocês se rebelarem contra o Senhor, amanhã ele voltará sua ira contra toda a comunidade de Israel!

19 "Se a porção de terra que receberam como herança está impura, passem para o nosso lado, para a terra do Senhor, onde está o tabernáculo do Senhor, e tomem posse de um território entre nós. Mas não se rebelem contra o Senhor nem contra nós, construindo para si um altar que não seja o verdadeiro altar do Senhor, nosso Deus.

chefe de suas respectivas famílias dos clãs israelitas.

15 Quando chegaram a Gileade, às tribos de Rúben e de Gade e à metade da tribo de Manassés, disseram-lhes:

16 "Assim diz toda a comunidade do Senhor: 'Como foi que vocês cometeram essa infidelidade para com o Deus de Israel? Como foi que se afastaram do Senhor, construindo um altar para vocês, rebelando-se assim contra ele?

17 Já não nos bastou o pecado de Peor? Até hoje não nos purificamos daquele pecado, muito embora uma praga tenha caído sobre a comunidade do Senhor!

18 E agora vocês estão abandonando o Senhor! "'Se hoje vocês se rebelarem contra o Senhor, amanhã a sua ira cairá sobre toda a comunidade de Israel.

19 Se a terra que vocês receberam como propriedade está contaminada, passem então para a terra que pertence ao Senhor, onde está o tabernáculo do Senhor, e se apossem de um território entre nós. Mas não se rebelem contra o Senhor nem contra nós, construindo para vocês um altar que não seja o altar do Senhor, o nosso Deus.

20 Não cometeu Acã, filho de Zera, infidelidade no tocante às coisas condenadas? E não veio ira sobre toda a congregação de Israel? Pois aquele homem não morreu sozinho na sua iniqüidade.
21 Então, responderam os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés e disseram aos cabeças dos grupos de milhares de Israel:

22 O Poderoso, o Deus, o SENHOR, o Poderoso, o Deus, o SENHOR, ele o sabe, e Israel mesmo o saberá. Se foi em rebeldia ou por infidelidade contra o SENHOR, hoje, não nos preserveis.

23 Se edificamos altar para nos apartarmos do SENHOR, ou para, sobre ele, oferecermos holocausto e oferta de manjares, ou, sobre ele, fazermos oferta pacífica, o SENHOR mesmo de nós o demande.

24 Pelo contrário, fizemos por causa da seguinte preocupação: amanhã vossos filhos talvez dirão a nossos filhos: Que tendes vós com o SENHOR, Deus de Israel?

25 Pois o SENHOR pôs o Jordão por limite entre nós e vós, ó filhos de Rúben e filhos de Gade; não tendes parte no SENHOR; e, assim, bem poderiam os vossos filhos apartar os nossos do temor do SENHOR.

20 Não cometeu Acã, filho de Zerá, transgressão no tocante ao anátema? E não veio ira sobre toda a congregação de Israel? Assim que aquele homem não morreu só na sua iniquidade.

21 Então, responderam os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés, e disseram aos cabeças dos milhares de Israel:

22 O Deus dos deuses, o Senhor, o Deus dos deuses, o Senhor, ele o sabe, e Israel mesmo o saberá; se foi em rebeldia ou por transgressão contra o Senhor, hoje não nos preserveis.

23 Se nós edificamos altar para nos tornar de após o Senhor, ou para sobre ele oferecer holocausto e oferta de manjares, ou sobre ele fazer oferta pacífica, o Senhor mesmo de nós o requeira.

24 E, se, antes, o fizemos, foi em receio disto: amanhã vossos filhos virão a falar a nossos filhos, dizendo: Que tendes vós com o Senhor, Deus de Israel?

25 Pois o Senhor pôs o Jordão por termo entre nós e vós, ó filhos de Rúben e filhos de Gade; não tendes parte no Senhor. E assim bem poderiam vossos filhos fazer desistir a nossos filhos de temer ao Senhor.

20 Quando Ahan ben Zêrah, Acã, filho de Zerá, foi infiel com relação ao anátema, aos elementos consagrados, não atingiu a ira divina toda a congregação israelita? E ele não foi o único que pagou com a própria vida por sua iniquidade!'"

21 Diante disso, o povo das tribos de Rúben, de Gade e de Manassés do Leste ponderou aos chefes das famílias de Israel:

22 "O Deus dos deuses, *Yahweh*, o Deus Eterno e Poderoso! Ele sabe, e Israel deve ficar sabendo também o motivo pelo qual fizemos isso. Se houve de nossa parte qualquer intenção de rebeldia ou infidelidade para com o SENHOR, que Ele deixe de nos salvar neste momento!

23 E se erigimos um altar com o propósito de nos apartarmos de *Yahweh* e para sobre a pedra oferecer holocausto e oblação, ou para nele fazer sacrifícios de comunhão, que o SENHOR nos castigue por conta dessa desobediência!

24 Na verdade, foi por um certo temor que agimos dessa maneira: amanhã, os vossos filhos e descendentes poderiam questionar os nossos dizendo: 'Que ligação pode existir entre vós e *Yahweh*, o Deus de Israel?

25 Não pôs o SENHOR entre nós e vós, filhos de Rúben e filhos de Gade, uma fronteira que é o rio Jordão? Portanto, vós não tendes parte alguma com *Yahweh*!' E assim vossos descendentes seriam a causa

20Quando Acã, descendente de Zerá, foi infiel ao Senhor, roubando as coisas separadas para o Senhor, a ira divina não caiu sobre toda a comunidade de Israel? E Acã não foi o único que morreu por causa do seu pecado!".

21Então os membros das tribos de Rúben e Gade e da meia tribo de Manassés responderam aos chefes dos clãs de Israel:

22"O Senhor, o Poderoso, é Deus! O Senhor, o Poderoso, é Deus! Ele sabe a verdade, e que Israel a saiba também! Não construímos o altar por rebeldia nem por infidelidade ao Senhor. Se o fizemos, não poupem nossa vida hoje.

23Se construímos o altar para nos afastarmos do Senhor ou para apresentarmos holocaustos, ofertas de cereal ou ofertas de paz, que o próprio Senhor nos castigue.

24"A verdade é que construímos este altar por medo de que, no futuro, seus descendentes digam aos nossos: 'Que direito vocês têm de adorar o Senhor, o Deus de Israel?

25O Senhor pôs o rio Jordão como barreira entre o nosso povo e o povo de Rúben e Gade. Vocês não têm parte com o Senhor'. Então seus descendentes poderão impedir os nossos de adorarem o Senhor.

20Quando Acã, filho de Zerá, foi infiel com relação às coisas consagradas, não caiu a ira sobre toda a comunidade de Israel? E ele não foi o único que morreu por causa do seu pecado' ".

21Então as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés responderam aos chefes dos clãs de Israel:

22"O Poderoso, Deus, o Senhor! O Poderoso, Deus, o Senhor! Ele sabe! E que Israel o saiba! Se agimos com rebelião ou infidelidade para com o Senhor, não nos poupem hoje.

23Se construímos nosso próprio altar para nos afastarmos do Senhor e para oferecermos holocaustos e ofertas de cereal, ou sacrifícios de comunhão sobre ele, que o próprio Senhor nos peça contas disso!

24"Ao contrário! Fizemos isso temendo que no futuro os seus descendentes digam aos nossos: 'Que relação vocês têm com o Senhor, com o Deus de Israel?

25Homens de Rúben e de Gade! O Senhor fez do Jordão uma fronteira entre nós e vocês. Vocês não têm parte com o Senhor'. Assim os seus descendentes poderiam

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		de os nossos filhos abandonarem o temor do SENHOR.		levar os nossos a deixarem de temer o Senhor.
26 Pelo que dissemos: preparemo-nos, edifiquemos um altar, não para holocausto, nem para sacrifício,	26 Pelo que dissemos: Façamos, agora, e nos edifiquemos um altar, não para holocausto, nem para sacrifício,	26 Por isso chegamos à seguinte conclusão: Erijamos este altar, que não se destina a oferecer sacrifícios, nem ofertas completamente queimadas.	26"Por isso, resolvemos construir o altar, não para oferecer holocaustos ou sacrifícios,	26"É por isso que resolvemos construir um altar, não para holocaustos ou sacrifícios,
27 mas, para que entre nós e vós e entre as nossas gerações depois de nós, nos seja testemunho, e possamos servir ao SENHOR diante dele com os nossos holocaustos, e os nossos sacrifícios, e as nossas ofertas pacíficas; e para que vossos filhos não digam amanhã a nossos filhos: Não tendes parte no SENHOR.	27 mas, para que entre nós e vós e entre as nossas gerações depois de nós, nos seja em testemunho, para podermos fazer o serviço do Senhor diante dele com os nossos holocaustos, e com os nossos sacrifícios, e com as nossas ofertas pacíficas, e para que vossos filhos não digam amanhã a nossos filhos: Não tendes parte no Senhor.	27 Pelo contrário, queríamos que fosse um marco indelével entre nós e vós e entre nossos descendentes depois de nós, como um testemunho perene de que prestamos culto a *Yahweh* com nossas ofertas a serem completamente queimadas, com sacrifícios de animais e com ofertas de paz e comunhão, na presença do Eterno. Sendo assim, os vossos filhos jamais poderão protestar contra os nossos argumentando: 'Vós não tendes relação alguma com o SENHOR'.	27mas como testemunho. Ele lembrará os nossos e os seus descendentes de que nós também temos o direito de servir ao Senhor em seu santuário com holocaustos, sacrifícios e ofertas de paz. Então seus descendentes não poderão dizer aos nossos: 'Vocês não têm parte com o Senhor'.	27mas para que esse altar sirva de testemunho entre nós e vocês e as gerações futuras de que cultuaremos o Senhor em seu santuário com nossos holocaustos, sacrifícios e ofertas de comunhão. Então, no futuro, os seus descendentes não poderão dizer aos nossos: 'Vocês não têm parte com o Senhor'.
28 Pelo que dissemos: quando suceder que, amanhã, assim nos digam a nós e às nossas gerações, então, responderemos: vede o modelo do altar do SENHOR que fizeram nossos pais, não para holocausto, nem para sacrifício, mas para testemunho entre nós e vós.	28 Pelo que dissemos: Quando for que, amanhã, assim nos digam a nós e às nossas gerações, então, diremos: Vede o modelo do altar do Senhor que fizeram nossos pais, não para holocausto, nem para sacrifício, porém para ser testemunho entre nós e vós.	28 Então imaginamos: Se um dia isso vier a ocorrer, os nossos descendentes poderão alegar em sua defesa: 'Vede a réplica do altar de *Yahweh* que os nossos antepassados edificaram, não para holocaustos ou sacrifícios, mas como testemunho concreto entre nós e vós!'	28"Se disserem isso, nossos descendentes responderão: 'Vejam esta réplica do altar do Senhor que nossos antepassados fizeram. Não é para holocaustos nem sacrifícios; é uma lembrança do relacionamento que vocês e nós temos com o Senhor'.	28"E dissemos: Se algum dia disserem isso a nós ou aos nossos descendentes, responderemos: Vejam a réplica do altar do Senhor que os nossos antepassados construíram, não para holocaustos ou sacrifícios, mas como testemunho entre nós e vocês.
29 Longe de nós o rebelarmo-nos contra o SENHOR e deixarmos, hoje, de seguir o SENHOR, edificando altar para holocausto, oferta de manjares ou sacrifício, afora o altar do SENHOR, nosso Deus, que está perante o seu tabernáculo.	29 Nunca tal nos aconteça, que nos rebelássemos contra o Senhor ou que hoje nós abandonássemos ao Senhor, edificando altar para holocausto, oferta de manjares ou sacrifício, fora do altar do Senhor, nosso Deus, que está perante o seu tabernáculo.	29 Portanto, longe de nós rebelarmo-nos contra o SENHOR nem jamais cogitamos deixar de seguir o Eterno, erguendo um altar para apresentar ofertas a serem completamente queimadas ou manjares de cereais, nem para oferecer sacrifícios de animais. Nunca faríamos outro altar além do altar do SENHOR, nosso Deus, que fica	29Longe de nós nos rebelarmos contra o Senhor, ou nos afastarmos dele, construindo nosso próprio altar para holocaustos, ofertas de cereal ou sacrifícios. Somente o altar do Senhor, nosso Deus, que está diante do seu tabernáculo pode ser usado para esse fim".	29"Longe de nós nos rebelarmos contra o Senhor e nos afastarmos dele, construindo para holocaustos, ofertas de cereal e sacrifícios um altar que não seja o altar do Senhor, o nosso Deus, que está diante do seu tabernáculo!"

30 Ouvindo, pois, Finéias, o sacerdote, e os príncipes da congregação, e os cabeças dos grupos de milhares de Israel que com ele estavam as palavras que disseram os filhos de Rúben, os filhos de Gade e os filhos de Manassés, deram-se por satisfeitos.

31 E disse Finéias, filho de Eleazar, o sacerdote, aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e aos filhos de Manassés: Hoje, sabemos que o SENHOR está no meio de nós, porquanto não cometestes infidelidade contra o SENHOR; agora, livrastes os filhos de Israel da mão do SENHOR.

32 Finéias, filho do sacerdote Eleazar, e os príncipes, deixando os filhos de Rúben e os filhos de Gade, voltaram da terra de Gileade para a terra de Canaã, aos filhos de Israel, e deram-lhes conta de tudo.

33 Com esta resposta deram-se por satisfeitos os filhos de Israel, os quais bendisseram a Deus; e não falaram mais de subir a pelejar contra eles, para destruírem a terra em que habitavam os filhos de Rúben e os filhos de Gade.

34 Os filhos de Rúben e os filhos de Gade chamaram o altar de Testemunho, porque disseram: É um testemunho entre nós de que o SENHOR é Deus.

Josué 23

30 Ouvindo, pois, Fineias, o sacerdote, e os príncipes da congregação, e os cabeças dos milhares de Israel que com ele estavam as palavras que disseram os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e os filhos de Manassés, pareceu bem aos seus olhos.

31 E disse Fineias, filho de Eleazar, o sacerdote, aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade, e aos filhos de Manassés: Hoje, sabemos que o Senhor está no meio de nós; porquanto não cometestes transgressão contra o Senhor; agora, livrastes os filhos de Israel da mão do Senhor.

32 E voltou Fineias, filho de Eleazar, o sacerdote, com os príncipes, dos filhos de Rúben e dos filhos de Gade, da terra de Gileade à terra de Canaã, aos filhos de Israel; e trouxeram-lhes a resposta.

33 E pareceu a resposta boa aos olhos dos filhos de Israel, e os filhos de Israel louvaram a Deus; e não falaram mais de subir contra eles em exército, para destruírem a terra em que habitavam os filhos de Rúben e os filhos de Gade.

34 E os filhos de Rúben e os filhos de Gade puseram no altar o nome Ede, para que seja testemunho entre nós que o Senhor é Deus.

Josué 23

em frente do seu Tabernáculo, a Tenda do seu Santuário!"

30 Quando o sacerdote Fineias, os chefes da comunidade e os chefes das famílias de Israel que o acompanhavam ouviram as palavras pronunciadas pelos filhos de Gade, de Rúben e de Manassés do Leste, ficaram plenamente satisfeitos.

31 Declarou então o sacerdote Fineias, filho de Eleazar, aos filhos de Rúben, de Gade e de Manassés: "Sabemos hoje que *Yahweh* está em nosso meio, pois que não cometestes tal infidelidade contra o SENHOR, nosso Deus; assim, pois, preservastes os filhos de Israel do castigo de *Yahweh*!"

32 Em seguida, Fineias, filho de Eleazar, e os chefes, tendo deixado os filhos de Rúben e os filhos de Gade, voltaram do território de Gileade para a terra de Canaã e relataram tudo o que se passou ao restante do povo de Israel.

33 O que disseram agradou a todos os israelitas. Então louvaram a Deus e não pensaram mais em fazer guerra, nem em destruir a terra onde a gente de Rúben e de Gade estava morando.

34 E os filhos de Rúben e os filhos de Gade deram ao altar o nome de Ed, para que tal monumento fosse um Testemunho entre nós de que *Yahweh* é Deus.

Josué 23

30Quando o sacerdote Fineias e os líderes da comunidade, os chefes dos clãs de Israel, ouviram o que os membros das tribos de Rúben e Gade e da meia tribo de Manassés disseram, ficaram satisfeitos.

31Fineias, filho do sacerdote Eleazar, lhes respondeu: "Hoje sabemos que o Senhor está no meio de nós, pois vocês não foram infiéis ao Senhor, como havíamos imaginado. Ao contrário, livraram Israel de ser destruído pela mão do Senhor".

32Então Fineias, filho do sacerdote Eleazar, e os outros líderes deixaram as tribos de Rúben e Gade em Gileade e voltaram à terra de Canaã para relatar aos israelitas o que havia acontecido.

33Todos os israelitas ficaram satisfeitos, louvaram a Deus e não falaram mais em guerrear contra Rúben e Gade.

34Os membros das tribos de Rúben e Gade chamaram o altar de "Testemunho", pois disseram: "É um testemunho entre nós e eles de que o Senhor é, também, o nosso Deus".

Josué 23

30Quando o sacerdote Fineias e os líderes da comunidade, os chefes dos clãs dos israelitas, ouviram o que os homens de Rúben, de Gade e de Manassés disseram, deram-se por satisfeitos.

31E Fineias, filho do sacerdote Eleazar, disse a Rúben, a Gade e a Manassés: "Hoje sabemos que o Senhor está conosco, pois vocês não foram infiéis para com o Senhor. Assim vocês livraram os israelitas da mão do Senhor".

32Então Fineias, filho do sacerdote Eleazar, e os líderes voltaram do encontro com os homens de Rúben e de Gade em Gileade e foram para Canaã dar relatório aos outros israelitas.

33Estes se alegraram com o relatório e louvaram a Deus. E não mais falaram em guerrear contra as tribos de Rúben e de Gade nem em devastar a região onde eles viviam.

34Os homens de Rúben e de Gade deram ao altar este nome: Um Testemunho Entre Nós de que o Senhor é Deus.

Josué 23

Josué exorta o povo a observar a Lei do Senhor

1 Passado muito tempo depois que o SENHOR dera repouso a Israel de todos os seus inimigos em redor, e sendo Josué já velho e entrado em dias,

2 chamou Josué a todo o Israel, os seus anciãos, os seus cabeças, os seus juízes e os seus oficiais e disse-lhes: Já sou velho e entrado em dias,

3 e vós já tendes visto tudo quanto fez o SENHOR, vosso Deus, a todas estas nações por causa de vós, porque o SENHOR, vosso Deus, é o que pelejou por vós.

4 Vede aqui que vos fiz cair em sorte às vossas tribos estas nações que restam, juntamente com todas as nações que tenho eliminado, umas e outras, desde o Jordão até ao mar Grande, para o pôr-do-sol.

5 O SENHOR, vosso Deus, as afastará de vós e as expulsará de vossa presença; e vós possuireis a sua terra, como o SENHOR, vosso Deus, vos prometeu.

6 Esforçai-vos, pois, muito para guardardes e cumprirdes tudo quanto está escrito no Livro da Lei de Moisés, para que dela não vos aparteis, nem para a direita nem para a esquerda;

Josué exorta o povo a observar a Lei do Senhor

1 E sucedeu que, muitos dias depois que o Senhor dera repouso a Israel de todos os seus inimigos em redor, e Josué já fosse velho e entrado em dias,

2 chamou Josué a todo o Israel, aos seus anciãos, e aos seus cabeças, e aos seus juízes, e aos seus oficiais e disse-lhes: Eu já sou velho e entrado em dias;

3 e vós já tendes visto tudo quanto o Senhor, vosso Deus, fez a todas estas nações por causa de vós, porque o Senhor, vosso Deus, é o que pelejou por vós.

4 Vedes aqui que vos fiz cair em sorte às vossas tribos estas nações que ficam desde o Jordão, com todas as nações que tenho destruído, até ao mar Grande para o pôr do sol.

5 E o Senhor, vosso Deus, as impelirá de diante de vós e as expelirá de diante de vós; e vós possuireis a sua terra, como o Senhor, vosso Deus, vos tem dito.

6 Esforçai-vos, pois, muito para guardardes e para fazerdes tudo quanto está escrito no livro da Lei de Moisés, para que dela não vos aparteis, nem para a direita nem para a esquerda;

Josué exorta o povo a observar a Lei do Senhor

1 O SENHOR Deus permitiu que o povo de Israel descansasse de todos os seus inimigos ao seu redor e vivesse em paz. Muito tempo se passou e Josué ficou bem idoso.

2 Então, em determinado dia, convocou Josué todo o povo de Israel, os chefes, conselheiros, líderes, juízes e todos os oficiais e declarou: "Estou velho e muito avançado em idade;

3 e vós vistes tudo o que *Yahweh* vosso Deus realizou, por vossa causa, a todas estas nações ao redor; foi o SENHOR vosso Deus que lutou a vosso favor!

4 Vede, eu distribuí por meio de sorteio para todos vós, como herança e propriedade para as vossas tribos, estas nações que ainda restam ser conquistadas e todas as populações que exterminei desde o Jordão, a leste, até o Mediterrâneo, o Grande Mar, a oeste.

5 *Yahweh* vosso Deus, Ele mesmo, as expulsará de diante de vós, Ele, pessoalmente, as afastará da vossa presença, e vós tomareis posse completa da sua terra, exatamente como o SENHOR vos prometeu.

6 Esforçai-vos, pois, muitíssimo, para guardar e cumprir tudo o que está escrito no Livro da Torá, a Lei de Moisés, sem vos permitir desviardes nem à direita nem à esquerda,

As palavras finais de Josué a Israel

1 Muito tempo se passou depois de o Senhor ter concedido a Israel descanso de todos os seus inimigos. Josué, agora bastante idoso,

2 convocou todo o Israel, com seus líderes, chefes, juízes e oficiais, e disse: "Já estou bem idoso.

3 Vocês viram tudo que o Senhor, seu Deus, fez por vocês. O Senhor, seu Deus, lutou em seu favor contra seus inimigos.

4 Eu reparti entre vocês como herança toda a terra das nações que ainda não foram conquistadas, bem como a terra das nações que já derrotamos desde o rio Jordão até o mar Mediterrâneo, a oeste.

5 Essa terra será de vocês, pois o Senhor, seu Deus, expulsará de diante de vocês os povos que habitam ali. Vocês tomarão posse da terra deles, conforme o Senhor, seu Deus, lhes prometeu.

6 "Por isso, esforcem-se ao máximo para cumprir cuidadosamente tudo que Moisés escreveu no Livro da Lei. Não se desviem dele, nem para um lado nem para o outro.

A Despedida de Josué

1 Passado muito tempo, depois que o Senhor concedeu a Israel descanso de todos os inimigos ao redor, Josué, agora velho, de idade muito avançada,

2 convocou todo o Israel, com as autoridades, os líderes, os juízes e os oficiais, e lhes disse: "Estou velho, com idade muito avançada.

3 Vocês mesmos viram tudo o que o Senhor, o seu Deus, fez com todas essas nações por amor a vocês; foi o Senhor, o seu Deus, que lutou por vocês.

4 Lembrem-se de que eu reparti por herança para as tribos de vocês toda a terra das nações, tanto as que ainda restam como as que conquistei entre o Jordão e o mar Grande, a oeste.

5 O Senhor, o seu Deus, as expulsará da presença de vocês. Ele as empurrará de diante de vocês, e vocês se apossarão da terra delas, como o Senhor prometeu.

6 "Façam todo o esforço para obedecer e cumprir tudo o que está escrito no Livro da Lei de Moisés, sem se desviar, nem para a direita nem para a esquerda.

7 para que não vos mistureis com estas nações que restaram entre vós. Não façais menção dos nomes de seus deuses, nem por eles façais jurar, nem os sirvais, nem os adoreis.

8 Mas ao SENHOR, vosso Deus, vos apegareis, como fizestes até ao dia de hoje;

9 pois o SENHOR expulsou de diante de vós grandes e fortes nações; e, quanto a vós outros, ninguém vos resistiu até ao dia de hoje.

10 Um só homem dentre vós perseguirá mil, pois o SENHOR, vosso Deus, é quem peleja por vós, como já vos prometeu.

11 Portanto, empenhai-vos em guardar a vossa alma, para amardes o SENHOR, vosso Deus.

12 Porque, se dele vos desviardes e vos apegardes ao restante destas nações ainda em vosso meio, e com elas vos aparentardes, e com elas vos misturardes, e elas convosco,

13 sabei, certamente, que o SENHOR, vosso Deus, não expulsará mais estas nações de vossa presença, mas vos serão por laço e rede, e açoite às vossas ilhargas, e espinhos aos vossos olhos, até que

7 para que não entreis a estas nações que ainda ficaram convosco; e dos nomes de seus deuses não façais menção, nem por eles façais jurar, nem os sirvais, nem a eles vos inclineis.

8 Mas ao Senhor, vosso Deus, vos achegareis, como fizestes até ao dia de hoje;

9 pois o Senhor expeliu de diante de vós grandes e numerosas nações; e, quanto a vós, ninguém ficou em pé diante de vós até ao dia de hoje.

10 Um só homem dentre vós perseguirá a mil, pois é o mesmo Senhor, vosso Deus, o que peleja por vós, como já vos tem dito.

11 Portanto, guardai muito a vossa alma, para amardes ao Senhor, vosso Deus.

12 Porque, se dalguma maneira vos apartardes, e vos achegardes ao resto destas nações que ainda ficou convosco, e com elas vos aparentardes, e vós a elas entrardes, e elas a vós,

13 sabei, certamente, que o Senhor, vosso Deus, não continuará mais a expelir estas nações de diante de vós, mas vos serão por laço, e rede, e açoite às vossas costas, e espinhos aos vossos olhos; até que pereçais

7 sem vos misturardes com estas populações que ainda restam no meio de vós. Não pronunciareis o nome dos seus deuses, não os invocareis nos vossos juramentos, não os servireis e não prestareis a eles a vossa adoração, louvor e serviço.

8 Ao contrário, vós vos apegareis exclusivamente a *Yahweh* vosso Deus, como bem o fizestes até o presente momento.

9 *Yahweh* expulsou de diante de vós nações poderosas, grandes e fortes, e ninguém pôde resistir diante de vós até o dia de hoje.

10 Um só homem dentre vós pode perseguir mil adversários, pois *Yahweh* vosso Deus tem combatido, pessoalmente, por vós, como prometera.

11 Portanto, tomai toda a atenção e cuidado com o vosso procedimento, a fim de amardes *Yahweh* vosso Deus.

12 Entretanto, se acontecer de vos desviardes e vos ajuntardes ao restante destas nações pagãs que ficaram ainda ao redor de vós, se vos envolverdes em matrimônio com essa gente, e com elas vos misturardes e elas convosco,

13 sabei, então, com certeza, que *Yahweh* vosso Deus deixará de expulsar de diante de vós estas nações inimigas: se tornarão para vós em ciladas, armadilhas e precipícios; chicotes em vossas costas e

7Não se misturem com os povos que ainda restam na terra. Nem sequer mencionem o nome dos deuses deles e muito menos jurem por eles. Não sirvam nem adorem esses deuses,

8mas apeguem-se firmemente ao Senhor, seu Deus, como fizeram até hoje.

9"Pois o Senhor expulsou de diante de vocês grandes e poderosas nações e, até hoje, ninguém conseguiu lhes resistir.

10Cada um de vocês fará fugir mil homens do inimigo, porque o Senhor, seu Deus, luta por vocês, conforme prometeu.

11Portanto, dediquem-se com empenho a amar o Senhor, seu Deus.

12"Mas, se vocês se desviarem dele e se apegarem aos costumes dos sobreviventes das nações que ainda restam no meio de vocês, e se casarem com eles, e eles com vocês,

13saibam, com certeza, que o Senhor, seu Deus, não expulsará essas nações de diante de vocês. Ao contrário, elas serão isca e armadilha para vocês, chicote em suas costas e espinhos em seus olhos. E vocês

7Não se associem com essas nações que restam no meio de vocês. Não invoquem os nomes dos seus deuses nem jurem por eles. Não lhes prestem culto nem se inclinem perante eles.

8Mas apeguem-se somente ao Senhor, o seu Deus, como fizeram até hoje.

9"O Senhor expulsou de diante de vocês nações grandes e poderosas; até hoje ninguém conseguiu resistir a vocês.

10Um só de vocês faz fugir mil, pois o Senhor, o seu Deus, luta por vocês, conforme prometeu.

11Por isso dediquem-se com zelo a amar o Senhor, o seu Deus.

12"Se, todavia, vocês se afastarem e se aliarem aos sobreviventes dessas nações que restam no meio de vocês e se casarem com eles e se associarem com eles,

13estejam certos de que o Senhor, o seu Deus, já não expulsará essas nações de diante de vocês. Ao contrário, elas se tornarão armadilhas e laços para vocês, chicote em suas costas e espinhos em seus

pereçais nesta boa terra que vos deu o SENHOR, vosso Deus.

14 Eis que, já hoje, sigo pelo caminho de todos os da terra; e vós bem sabeis de todo o vosso coração e de toda a vossa alma que nem uma só promessa caiu de todas as boas palavras que falou de vós o SENHOR, vosso Deus; todas vos sobrevieram, nem uma delas falhou.

15 E sucederá que, assim como vieram sobre vós todas estas boas coisas que o SENHOR, vosso Deus, vos prometeu, assim cumprirá o SENHOR contra vós outros todas as ameaças até vos destruir de sobre a boa terra que vos deu o SENHOR, vosso Deus.

16 Quando violardes a aliança que o SENHOR, vosso Deus, vos ordenou, e fordes, e servirdes a outros deuses, e os adorardes, então, a ira do SENHOR se acenderá sobre vós, e logo perecereis na boa terra que vos deu.

Josué 24

Josué despede-se do povo

1 Depois, reuniu Josué todas as tribos de Israel em Siquém e chamou os anciãos de Israel, os seus cabeças, os seus juízes e os seus oficiais; e eles se apresentaram diante de Deus.

desta boa terra que vos deu o Senhor, vosso Deus.

14 E eis aqui eu vou, hoje, pelo caminho de toda a terra; e vós bem sabeis, com todo o vosso coração e com toda a vossa alma que nem uma só palavra caiu de todas as boas palavras que falou de vós o Senhor, vosso Deus; todas vos sobrevieram, nem delas caiu uma só palavra.

15 E será que, assim como sobre vós vieram todas estas boas coisas, que o Senhor, vosso Deus, vos disse, assim trará o Senhor sobre vós todas aquelas más coisas, até vos destruir de sobre a boa terra que vos deu o Senhor, vosso Deus.

16 Quando traspassardes o concerto do Senhor, vosso Deus, que vos tem ordenado, e fordes, e servirdes a outros deuses, e a eles vos inclinardes, então, a ira do Senhor sobre vós se acenderá, e logo perecereis de sobre a boa terra que vos deu.

Josué 24

Josué traz à memória do povo tudo o que Deus tinha feito por ele

1 Depois, ajuntou Josué todas as tribos de Israel em Siquém e chamou os anciãos de Israel, e os seus cabeças, e os seus juízes, e os seus oficiais, e eles se apresentaram diante de Deus.

espinhos em vossos olhos, até que desapareçais de toda esta boa terra que vos concedeu *Yahweh* vosso Deus.

14 Eis que agora chegou a minha hora de trilhar o caminho de toda a terra, o dia da minha morte se aproxima. Reconhecei, pois, de todo o vosso coração e de toda a vossa alma que, de todas as promessas que *Yahweh*, vosso Deus, fez em vosso favor, nenhuma – sem exceção – deixou de cumprir-se: tudo o que foi prometido se realizou em vosso favor e nenhuma Palavra do Eterno falhou.

15 Entretanto, assim como cada uma das boas promessas do SENHOR, vosso Deus, se cumpriu fielmente, também *Yahweh* cuidará que se cumpra em vós todo o mal com que os advertiu, até eliminá-los desta boa terra que lhes deu.

16 Se transgredirdes a Aliança que o SENHOR, vosso Deus, vos impôs, e se servirdes a outros deuses e vos prostrardes diante deles, então a ira de *Yahweh* se inflamará contra vós e bem depressa desaparecereis da boa terra que o Eterno vos outorgou!"

Josué 24

Josué traz à memória do povo tudo o que Deus tinha feito por ele

1 Josué reuniu todas as tribos de Israel em Shehém, Siquém; convocou todos os anciãos, autoridades, líderes, juízes e oficiais de Israel, que se colocaram ordenadamente na presença de Deus.

desaparecerão para sempre desta boa terra que o Senhor, seu Deus, lhes deu.

14"Em breve morrerei e irei pelo caminho de toda a terra. Vocês sabem, de todo o coração, que todas as boas promessas do Senhor, seu Deus, se cumpriram. Nenhuma delas falhou!

15Mas, assim como o Senhor, seu Deus, lhes deu as coisas boas que ele prometeu, também fará vir calamidades sobre vocês se lhe desobedecerem. O Senhor, seu Deus, os eliminará completamente desta boa terra que lhes deu.

16Se vocês quebrarem a aliança do Senhor, seu Deus, servindo ou adorando outros deuses, a ira do Senhor arderá contra vocês, e desaparecerão rapidamente da boa terra que ele lhes deu".

Josué 24

A renovação da aliança do Senhor

1Então Josué reuniu todas as tribos de Israel em Siquém. Convocou também os líderes, os chefes, os juízes e os oficiais de Israel, e todos vieram e se apresentaram diante de Deus.

olhos, até que vocês desapareçam desta boa terra que o Senhor, o seu Deus, deu a vocês.

14"Agora estou prestes a ir pelo caminho de toda a terra. Vocês sabem, lá no fundo do coração e da alma, que nenhuma das boas promessas que o Senhor, o seu Deus, fez deixou de cumprir-se. Todas se cumpriram; nenhuma delas falhou.

15Mas, assim como cada uma das boas promessas do Senhor, o seu Deus, se cumpriu, também o Senhor fará cumprir-se em vocês todo o mal com que os ameaçou, até eliminá-los desta boa terra que deu a vocês.

16Se violarem a aliança que o Senhor, o seu Deus, ordenou e passarem a cultuar outros deuses e a inclinar-se diante deles, a ira do Senhor se acenderá contra vocês, e vocês logo desaparecerão da boa terra que ele deu a vocês".

Josué 24

A Renovação da Aliança em Siquém

1Então Josué reuniu todas as tribos de Israel em Siquém. Convocou as autoridades, os líderes, os juízes e os oficiais de Israel, e eles compareceram diante de Deus.

2 Então, Josué disse a todo o povo: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Antigamente, vossos pais, Tera, pai de Abraão e de Naor, habitaram dalém do Eufrates e serviram a outros deuses.

3 Eu, porém, tomei Abraão, vosso pai, dalém do rio e o fiz percorrer toda a terra de Canaã; também lhe multipliquei a descendência e lhe dei Isaque.

4 A Isaque dei Jacó e Esaú e a Esaú dei em possessão as montanhas de Seir; porém Jacó e seus filhos desceram para o Egito.

5 Então, enviei Moisés e Arão e feri o Egito com o que fiz no meio dele; e, depois, vos tirei de lá.

6 Tirando eu vossos pais do Egito, viestes ao mar; os egípcios perseguiram vossos pais, com carros e com cavaleiros, até ao mar Vermelho.

7 E, clamando vossos pais, o SENHOR pôs escuridão entre vós e os egípcios, e trouxe o mar sobre estes, e o mar os cobriu; e os vossos olhos viram o que eu fiz no Egito. Então, habitastes no deserto por muito tempo.

2 Então, Josué disse a todo o povo: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Dalém do rio, antigamente, habitaram vossos pais, Tera, pai de Abraão e pai de Naor, e serviram a outros deuses.

3 Eu, porém, tomei a Abraão, vosso pai, dalém do rio e o fiz andar por toda a terra de Canaã; também multipliquei a sua semente e dei-lhe Isaque.

4 E a Isaque dei Jacó e Esaú; e a Esaú dei a montanha de Seir, para a possuir; porém Jacó e seus filhos desceram para o Egito.

5 Então, enviei Moisés e Arão e feri ao Egito, como o fiz no meio dele; e depois vos tirei de lá.

6 E, tirando eu vossos pais do Egito, viestes ao mar; e os egípcios perseguiram vossos pais, com carros e com cavaleiros, até ao mar Vermelho.

7 E clamaram ao Senhor, que pôs uma escuridão entre vós e os egípcios, e trouxe o mar sobre eles, e os cobriu, e os vossos olhos viram o que eu fiz no Egito; depois, habitastes no deserto muitos dias.

2 Então declarou Josué a todo o povo: "Assim diz *Yahweh*, o Deus de Israel: Há muito tempo, além do Rio, o Eufrates, viviam vossos antepassados, onde cultuavam e serviam a outros deuses, inclusive Térah, Terá, pai de Abrahão, Abraão e pai de Nahor, Naor.

3 Eu, porém, tomei vosso pai Abraão do outro lado do Rio e o fiz percorrer toda a terra de Canaã, multipliquei a sua descendência e lhe dei Isaac, Isaque.

4 A Isaque dei Jacó e Esaú. A Esaú dei em herança os montes de Seir, todavia Jacó e seus filhos desceram para o Egito.

5 Mais tarde enviei Moisés e Arão e feri o Egito com as pragas e prodígios com os quais castiguei aquele povo, e em seguida vos fiz sair de lá.

6 Eu libertei, portanto, vossos pais e os tirei do meio do Egito e os conduzi até o litoral do mar Vermelho; os egípcios decidiram perseguir vossos pais com carros e guerreiros, até o mar dos Juncos, o mar Vermelho.

7 Contudo, vossos pais clamaram à minha pessoa, e Eu coloquei uma nuvem negra e espessa entre vós e os egípcios; fiz o mar voltar-se sobre aquele exército e os cobriu a todos. Vós presenciastes e vistes com vossos próprios olhos tudo o que Eu realizei no Egito, e depois de todos esses acontecimentos habitastes no deserto por longo tempo.

2Josué disse a todo o povo: "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Muito tempo atrás, seus antepassados, incluindo Terá, pai de Abraão e de Naor, viviam além do rio Eufrates e serviam outros deuses.

3Mas eu tirei seu antepassado Abraão da terra além do Eufrates e o conduzi à terra de Canaã. Dei-lhe muitos descendentes por meio de seu filho Isaque.

4A Isaque dei Jacó e Esaú. A Esaú dei os montes de Seir como propriedade, mas Jacó e seus filhos desceram para o Egito.

5"'Então enviei Moisés e Arão e lancei pragas terríveis sobre o Egito; depois, tirei vocês de lá.

6Quando tirei seus antepassados do Egito e eles chegaram ao mar Vermelho, os egípcios os perseguiram com carros de guerra e cavaleiros.

7Seus antepassados clamaram ao Senhor, e eu coloquei escuridão entre os israelitas e os egípcios. Fiz o mar desabar sobre eles e os afoguei. Vocês viram com os próprios olhos o que eu fiz contra os egípcios. Depois, vocês viveram muitos anos no deserto.

2Josué disse a todo o povo: "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Há muito tempo, os seus antepassados, inclusive Terá, pai de Abraão e de Naor, viviam além do Eufrates e prestavam culto a outros deuses.

3Mas eu tirei seu pai Abraão da terra que fica além do Eufrates e o conduzi por toda a Canaã e lhe dei muitos descendentes. Dei-lhe Isaque,

4e a Isaque dei Jacó e Esaú. A Esaú dei os montes de Seir, mas Jacó e seus filhos desceram para o Egito.

5"'Então enviei Moisés e Arão e feri os egípcios com pragas, com as quais os castiguei, e depois tirei vocês de lá.

6Quando tirei os seus antepassados do Egito, vocês vieram para o mar, e os egípcios os perseguiram com carros de guerra e cavaleiros até o mar Vermelho.

7Mas os seus antepassados clamaram a mim, e eu coloquei trevas entre vocês e os egípcios; fiz voltar o mar sobre eles e os encobrir. Vocês viram com os seus próprios olhos o que eu fiz com os egípcios. Depois disso vocês viveram no deserto longo tempo.

8 Daí eu vos trouxe à terra dos amorreus, que habitavam dalém do Jordão, os quais pelejaram contra vós outros; porém os entreguei nas vossas mãos, e possuístes a sua terra; e os destruí diante de vós.

9 Levantou-se, também, o rei de Moabe, Balaque, filho de Zipor, e pelejou contra Israel; mandou chamar Balaão, filho de Beor, para que vos amaldiçoasse.

10 Porém eu não quis ouvir Balaão; e ele teve de vos abençoar; e, assim, vos livrei da sua mão.

11 Passando vós o Jordão e vindo a Jericó, os habitantes de Jericó pelejaram contra vós outros e também os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os heteus, os girgaseus, os heveus e os jebuseus; porém os entreguei nas vossas mãos.

12 Enviei vespões adiante de vós, que os expulsaram da vossa presença, bem como os dois reis dos amorreus, e isso não com a tua espada, nem com o teu arco.

13 Dei-vos a terra em que não trabalhastes e cidades que não edificastes, e habitais nelas; comeis das vinhas e dos olivais que não plantastes.

Renovação da aliança

14 Agora, pois, temei ao SENHOR e servi-o com integridade e com fidelidade; deitai

8 Então, eu vos trouxe à terra dos amorreus, que habitavam dalém do Jordão, os quais pelejaram contra vós; porém os dei na vossa mão, e possuístes a sua terra; e os destruí diante de vós.

9 Levantou-se também Balaque, filho de Zipor, rei dos moabitas, e pelejou contra Israel; e enviou e chamou a Balaão, filho de Beor, para que vos amaldiçoasse.

10 Porém eu não quis ouvir a Balaão, pelo que, abençoando-vos ele, vos abençoou; e livrei-vos da sua mão.

11 E, passando vós o Jordão e vindo a Jericó, os habitantes de Jericó pelejaram contra vós, os amorreus, e os ferezeus, e os cananeus, e os heteus, e os girgaseus, e os heveus, e os jebuseus; porém os dei na vossa mão.

12 E enviei vespões diante de vós, que os expeliram de diante de vós, como a ambos os reis dos amorreus, e isso não com a tua espada, nem com o teu arco.

13 E eu vos dei a terra em que não trabalhastes e cidades que não edificastes, e habitais nelas; e comeis das vinhas e dos olivais que não plantastes.

Josué faz, de novo, concerto com o povo

14 Agora, pois, temei ao Senhor, e servi-o com sinceridade e com verdade, e deitai

8 Daí Eu vos fiz adentrar à terra dos amorreus que viviam além do Jordão. Eles vos fizeram guerra e Eu os entreguei nas vossas mãos e assim tomastes posse da sua terra, pois os destruí diante de vós.

9 Levantou-se então Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe para guerrear contra Israel, e mandou buscar Balaão, filho de Beor, para lançar uma maldição sobre vós.

10 Eu, no entanto, não dei ouvidos a Balaão; e ele teve que vos abençoar e Eu, pessoalmente, vos salvei da sua mão.

11 Em seguida, atravessaste o rio Jordão para chegar a Jericó, mas os habitantes de Jericó vos fizeram guerra, os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os hititas, os girgaseus, os heveus e os jebuseus, contudo Eu os entreguei nas vossas mãos.

12 Enviei vespas diante de vós, que apavoraram e expulsaram da vossa presença os dois reis amorreus, vitória que não deves nem à tua espada, nem ao teu arco.

13 Dei-vos uma terra que não exigiu de vós nenhum trabalho para cultivar, cidades que não edificastes e nas quais estais hoje morando; vinhas e olivais que não plantastes e dos quais comeis com fartura.

Josué faz, de novo, concerto com o povo

14 Agora, portanto, temei ao SENHOR e servi-o com integridade e com

8 "'Por fim, eu os trouxe à terra dos amorreus, a leste do Jordão. Os amorreus lutaram contra vocês, mas eu os destruí diante de vocês. Eu os entreguei em suas mãos, e vocês tomaram posse da terra deles.

9 Então Balaque, rei de Moabe e filho de Zipor, declarou guerra contra Israel. Mandou chamar Balaão, filho de Beor, para amaldiçoá-los,

10 mas eu não dei ouvidos a Balaão. Em vez disso, fiz que ele os abençoasse e, desse modo, os livrei de Balaque.

11 "'Quando vocês atravessaram o Jordão e chegaram a Jericó, os habitantes de Jericó lutaram contra vocês, como fizeram os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os hititas, os girgaseus, os heveus e os jebuseus. Mas eu os entreguei nas mãos de vocês.

12 Enviei terror adiante de vocês para expulsar os dois reis dos amorreus. Não foram espadas nem arcos que lhes deram a vitória.

13 Eu lhes dei uma terra que vocês não cultivaram, e cidades que não construíram, as cidades onde agora habitam. Eu lhes dei vinhedos e olivais para alimentá-los, embora vocês não os tenham plantado'.

14 "Portanto, temam o Senhor e sirvam-no de todo o coração. Lancem fora os ídolos

8 "'Eu os trouxe para a terra dos amorreus que viviam a leste do Jordão. Eles lutaram contra vocês, mas eu os entreguei nas suas mãos. Eu os destruí diante de vocês, e vocês se apossaram da terra deles.

9 Quando Balaque, rei de Moabe, filho de Zipor, se preparava para lutar contra Israel, mandou buscar Balaão, filho de Beor, para lançar maldição sobre vocês.

10 Mas eu não quis ouvir Balaão, de modo que ele os abençoou vez após vez, e eu os livrei das mãos dele.

11 "'Depois vocês atravessaram o Jordão e chegaram a Jericó. Os chefes de Jericó lutaram contra vocês, assim como os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os hititas, os girgaseus, os heveus e os jebuseus, mas eu os entreguei nas mãos de vocês.

12 Eu lhes causei pânico para expulsá-los de diante de vocês, como fiz aos dois reis amorreus. Não foram a espada e o arco que lhes deram a vitória.

13 Foi assim que dei a vocês uma terra que não cultivaram e cidades que vocês não construíram. Nelas vocês moram e comem de vinhas e olivais que não plantaram'.

14 "Agora temam o Senhor e sirvam-no com integridade e fidelidade. Joguem fora

fora os deuses aos quais serviram vossos pais dalém do Eufrates e no Egito e servi ao SENHOR.

15 Porém, se vos parece mal servir ao SENHOR, escolhei, hoje, a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais que estavam dalém do Eufrates ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais. Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR.

16 Então, respondeu o povo e disse: Longe de nós o abandonarmos o SENHOR para servirmos a outros deuses;

17 porque o SENHOR é o nosso Deus; ele é quem nos fez subir, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, da casa da servidão, quem fez estes grandes sinais aos nossos olhos e nos guardou por todo o caminho em que andamos e entre todos os povos pelo meio dos quais passamos.

18 O SENHOR expulsou de diante de nós todas estas gentes, até o amorreu, morador da terra; portanto, nós também serviremos ao SENHOR, pois ele é o nosso Deus.

19 Então, Josué disse ao povo: Não podereis servir ao SENHOR, porquanto é Deus santo, Deus zeloso, que não perdoará a vossa transgressão nem os vossos pecados.

fora os deuses aos quais serviram vossos pais dalém do rio e no Egito, e servi ao Senhor.

15 Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais: se os deuses a quem serviram vossos pais, que estavam dalém do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor.

16 Então, respondeu o povo e disse: Nunca nos aconteça que deixemos o Senhor para servirmos a outros deuses;

17 porque o Senhor é o nosso Deus; ele é o que nos fez subir, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, da casa da servidão, e o que tem feito estes grandes sinais aos nossos olhos, e nos guardou por todo o caminho que andamos e entre todos os povos pelo meio dos quais passamos.

18 E o Senhor expeliu de diante de nós a todas estas gentes, até ao amorreu, morador da terra; também nós serviremos ao Senhor, porquanto é nosso Deus.

19 Então, Josué disse ao povo: Não podereis servir ao Senhor, porquanto é Deus santo, é Deus zeloso, que não perdoará a vossa transgressão nem os vossos pecados.

sinceridade: lançai fora os deuses aos quais serviram os vossos antepassados do outro lado do Rio e no Egito, e servi de coração a *Yahweh*.

15 Porém, se não vos parece bem servir a *Yahweh*, escolhei agora a quem quereis servir: se as divindades às quais serviram vossos antepassados além do rio Eufrates, na terra da Mesopotâmia ou os deuses dos amorreus em cuja terra agora habitais. Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR!"

16 Diante disso, o povo unânime respondeu: "Longe de nós abandonarmos *Yahweh* para servirmos a outros deuses!

17 O Eterno nosso Deus é Aquele que nos fez subir, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, da casa da escravidão, que fez estes sinais portentosos diante dos nossos próprios olhos e nos guardou por todo o Caminho que percorremos e por entre todos os povos através dos quais passamos.

18 E *Yahweh*, pessoalmente, expulsou de diante de nós todos os povos pagãos, bem como os amorreus que habitavam a terra. Portanto, nós também serviremos ao SENHOR, pois Ele é o nosso Deus!"

19 Declarou então Josué a todo o povo reunido: "Não podeis servir a *Yahweh*, pois Ele é um Deus santo, um Deus zeloso e ciumento, que de forma alguma perdoará a vossa rejeição, nem os vossas iniquidades e pecados.

que seus antepassados serviam quando viviam além do Eufrates e no Egito. Sirvam somente ao Senhor.

15Mas, se vocês se recusarem a servir ao Senhor, escolham hoje a quem servirão. Escolherão servir os deuses aos quais seus antepassados serviam além do Eufrates? Ou os deuses dos amorreus, em cuja terra vocês habitam? Quanto a mim, eu e minha família serviremos ao Senhor".

16O povo respondeu: "Jamais abandonaríamos o Senhor para servir outros deuses!

17Pois foi o Senhor, nosso Deus, que nos libertou e a nossos antepassados da escravidão na terra do Egito. Ele realizou grandes milagres diante de nossos olhos. Enquanto andávamos pelo deserto, cercados de inimigos, ele nos protegeu.

18O Senhor expulsou de diante de nós os amorreus e todas as nações que viviam nesta terra. Portanto, nós também serviremos ao Senhor, pois só ele é o nosso Deus".

19Então Josué advertiu o povo: "Vocês não são capazes de servir ao Senhor, pois ele é Deus santo e zeloso. Não perdoará sua rebeldia e seus pecados.

os deuses que os seus antepassados adoraram além do Eufrates e no Egito e sirvam ao Senhor.

15Se, porém, não agrada a vocês servir ao Senhor, escolham hoje a quem irão servir, se aos deuses que os seus antepassados serviram além do Eufrates, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra vocês estão vivendo. Mas eu e a minha família serviremos ao Senhor".

16Então o povo respondeu: "Longe de nós abandonar o Senhor para servir outros deuses!

17Foi o próprio Senhor, o nosso Deus, que nos tirou, a nós e a nossos pais, do Egito, daquela terra de escravidão, e realizou aquelas grandes maravilhas diante dos nossos olhos. Ele nos protegeu no caminho e entre as nações pelas quais passamos.

18Além disso, o Senhor expulsou de diante de nós todas as nações, inclusive os amorreus, que viviam nesta terra. Nós também serviremos ao Senhor, porque ele é o nosso Deus".

19Josué disse ao povo: "Vocês não têm condições de servir ao Senhor. Ele é Deus santo! É Deus zeloso! Ele não perdoará a rebelião e o pecado de vocês.

20 Se deixardes o SENHOR e servirdes a deuses estranhos, então, se voltará, e vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos ter feito bem.

21 Então, disse o povo a Josué: Não; antes, serviremos ao SENHOR.

22 Josué disse ao povo: Sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes o SENHOR para o servir. E disseram: Nós o somos.

23 Agora, pois, deitai fora os deuses estranhos que há no meio de vós e inclinai o coração ao SENHOR, Deus de Israel.

24 Disse o povo a Josué: Ao SENHOR, nosso Deus, serviremos e obedeceremos à sua voz.

25 Assim, naquele dia, fez Josué aliança com o povo e lha pôs por estatuto e direito em Siquém.

A pedra-testemunha

26 Josué escreveu estas palavras no Livro da Lei de Deus; tomou uma grande pedra e a erigiu ali debaixo do carvalho que estava em lugar santo do SENHOR.

20 Se deixardes o Senhor e servirdes a deuses estranhos, então, se tornará, e vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos fazer bem.

21 Então, disse o povo a Josué: Não; antes, ao Senhor serviremos.

22 E Josué disse ao povo: Sois testemunhas contra vós mesmos de que vós escolhestes o Senhor, para o servir. E disseram: Somos testemunhas.

23 Agora, pois, deitai fora os deuses estranhos que há no meio de vós: e inclinai o vosso coração ao Senhor, Deus de Israel.

24 E disse o povo a Josué: Serviremos ao Senhor, nosso Deus, e obedeceremos à sua voz.

25 Assim, fez Josué concerto, naquele dia, com o povo e lho pôs por estatuto e direito em Siquém.

A pedra do testemunho

26 E Josué escreveu estas palavras no livro da Lei de Deus; e tomou uma grande pedra e a erigiu ali debaixo do carvalho que estava junto ao santuário do Senhor.

20 Se abandonardes a Deus, o SENHOR, e cultuardes aos deuses dos pagãos, Ele se voltará contra vós e vos castigará. Mesmo depois de ter sido misericordioso e generoso para convosco, eles vos fará grande mal e os exterminará da terra!"

21 Contudo, o povo todo declarou diante de Josué: "Não! É a *Yahweh* que serviremos!"

22 Afirmou então Josué diante de toda a congregação: "Sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes a *Yahweh*, para o adorar e servir!" Responderam em uníssono: "Sim! Somos testemunhas!"

23 Então Josué ordenou-lhes: "Lançai fora, pois, todos os deuses e ídolos estrangeiros que estão no meio de vós e inclinai o vosso coração exclusivamente para *Yahweh*, o Deus de Israel!"

24 E todo o povo declarou diante de Josué: "Ao SENHOR, o Eterno, nosso Deus serviremos e somente à sua Palavra obedeceremos!"

25 Naquele mesmo dia, Josué firmou um pacto com o povo em Siquém, e lhe enumerou mandamentos, regulamentos e leis.

A pedra do testemunho

26 Josué escreveu estas palavras no Livro da Torá, da Lei, de Deus. Depois ergueu uma grande rocha ali, debaixo do Grande Carvalho, conhecida árvore sagrada que fica próxima ao Santuário de *Yahweh*.

20Se abandonarem o Senhor e servirem outros deuses, ele se voltará contra vocês e os exterminará, apesar de todo o bem que ele lhes fez".

21Mas o povo respondeu a Josué: "Não! Nós serviremos ao Senhor!".

22"Vocês são testemunhas de sua própria decisão", disse Josué. "Escolheram servir ao Senhor." "Sim", responderam eles. "Somos testemunhas daquilo que dissemos."

23"Pois bem", disse Josué. "Então lancem fora os falsos deuses que estão em seu meio e voltem o coração para o Senhor, o Deus de Israel."

24O povo disse a Josué: "Serviremos ao Senhor, nosso Deus, e obedeceremos somente a ele!".

25Naquele dia, Josué fez uma aliança com o povo em Siquém e lhes deu decretos e estatutos para obedecerem.

26Josué registrou todas essas coisas no Livro da Lei de Deus. Como lembrança do pacto, pegou uma grande pedra e a ergueu debaixo do carvalho junto ao santuário do Senhor.

20Se abandonarem o Senhor e servirem a deuses estrangeiros, ele se voltará contra vocês e os castigará. Mesmo depois de ter sido bondoso com vocês, ele os exterminará".

21O povo, porém, respondeu a Josué: "De maneira nenhuma! Nós serviremos ao Senhor".

22Disse então Josué: "Vocês são testemunhas contra vocês mesmos de que escolheram servir ao Senhor". "Somos", responderam eles.

23Disse Josué: "Agora, então, joguem fora os deuses estrangeiros que estão com vocês e voltem-se de coração para o Senhor, o Deus de Israel".

24E o povo disse a Josué: "Serviremos ao Senhor, o nosso Deus, e lhe obedeceremos".

25Naquele dia Josué firmou um acordo com o povo em Siquém e lhe deu decretos e leis.

26Josué registrou essas coisas no Livro da Lei de Deus. Depois ergueu uma grande pedra ali, sob a Grande Árvore, perto do santuário do Senhor.

27 Disse Josué a todo o povo: Eis que esta pedra nos será testemunha, pois ouviu todas as palavras que o SENHOR nos tem dito; portanto, será testemunha contra vós outros para que não mintais a vosso Deus.

28 Então, Josué despediu o povo, cada um para a sua herança.

A morte de Josué e de Eleazar
Juízes 2.6-9

29 Depois destas coisas, sucedeu que Josué, filho de Num, servo do SENHOR, faleceu com a idade de cento e dez anos.

30 Sepultaram-no na sua própria herança, em Timnate-Sera, que está na região montanhosa de Efraim, para o norte do monte Gaás.

31 Serviu, pois, Israel ao SENHOR todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que ainda sobreviveram por muito tempo depois de Josué e que sabiam todas as obras feitas pelo SENHOR a Israel.

32 Os ossos de José, que os filhos de Israel trouxeram do Egito, enterraram-nos em Siquém, naquela parte do campo que Jacó comprara aos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de prata, e que veio a ser a herança dos filhos de José.

27 E disse Josué a todo o povo: Eis que esta pedra nos será por testemunho; pois ela ouviu todas as palavras que o Senhor nos tem dito; e também será testemunho contra vós, para que não mintais a vosso Deus.

28 Então, Josué despediu o povo, cada um para a sua herdade.

A morte de Josué e de Eleazar

29 E, depois destas coisas, sucedeu que Josué, filho de Num, o servo do Senhor, faleceu, sendo da idade de cento e dez anos.

30 E sepultaram-no no termo da sua herdade, em Timnate- Sera, que está no monte de Efraim, para o norte do monte de Gaás.

31 Serviu, pois, Israel ao Senhor todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que ainda viveram muito depois de Josué e que sabiam toda a obra que o Senhor tinha feito a Israel.

32 Também enterraram em Siquém os ossos de José, que os filhos de Israel trouxeram do Egito, naquela parte do campo que Jacó comprara aos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de prata, porquanto foram em herança para os filhos de José.

27 Josué declarou, então, diante de toda a comunidade israelita: “Eis que esta pedra será um testemunho perpétuo contra nós, porquanto ela ouviu todas as palavras que o SENHOR nos dirigiu. Será também uma testemunha contra vós, caso vos torneis infiéis ao vosso Deus!”

28 Então Josué despediu o povo, e cada um retornou à sua propriedade.

A morte de Josué e de Eleazar

29 Passado algum tempo, Josué, filho de Num, servo de *Yahweh*, morreu, com a idade de cento e dez anos.

30 Sepultaram-no nas terras que recebeu por herança, em Timnat Sêrah, Porção Frutífera, nos montes de Efraim, ao norte do monte Gáash.

31 Israel serviu a *Yahweh* durante toda a vida de Josué e durante toda a vida dos anciãos, líderes israelenses que sobreviveram a Josué e que haviam conhecido todas as realizações que *Yahweh* produziu em benefício de todo o povo de Israel.

32 Os ossos de José, que os israelitas haviam trazido do Egito, foram enterrados em Siquém, na parte do campo que Jacó havia comprado dos filhos de Hamor, pai de Siquém, pelo equivalente a cem peças de prata. Aquele terreno veio a tornar-se

27 Josué disse a todo o povo: “Esta pedra ouviu tudo que o Senhor nos disse. Ela será testemunha contra vocês se não cumprirem o que prometeram a Deus”.

28 Então Josué se despediu de todo o povo, e cada um voltou para a terra que havia recebido como herança.

Líderes sepultados na terra prometida

29 Depois de algum tempo, Josué, filho de Num, servo do Senhor, morreu aos 110 anos.

30 Sepultaram-no na terra que ele havia recebido como herança, em Timnate-Sera, na região montanhosa de Efraim, ao norte do monte Gaás.

31 O povo de Israel serviu ao Senhor durante toda a vida de Josué e das autoridades que morreram depois dele e que sabiam pessoalmente tudo que o Senhor tinha feito por Israel.

32 Os ossos de José, que os israelitas haviam trazido consigo quando saíram do Egito, foram sepultados em Siquém, no terreno que Jacó havia comprado dos filhos de Hamor por cem peças de prata. Esse terreno ficava dentro do

27 Então disse ele a todo o povo: “Vejam esta pedra! Ela será uma testemunha contra nós, pois ouviu todas as palavras que o Senhor nos disse. Será uma testemunha contra vocês, caso sejam infiéis ao seu Deus”.

A Morte de Josué

28 Depois Josué despediu o povo, e cada um foi para a sua propriedade.

29 Passado algum tempo, Josué, filho de Num, servo do Senhor, morreu. Tinha cento e dez anos de idade.

30 E o sepultaram na terra que tinha recebido por herança, em Timnate-Sera, nos montes de Efraim, ao norte do monte Gaás.

31 Israel serviu ao Senhor durante toda a vida de Josué e dos líderes que lhe sobreviveram e que sabiam de tudo o que o Senhor fizera em favor de Israel.

32 Os ossos de José, que os israelitas haviam trazido do Egito, foram enterrados em Siquém, no quinhão de terra que Jacó havia comprado dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de prata. Aquele terreno tornou-se herança dos descendentes de José.

propriedade dos descendentes de José por herança.

território da herança dos descendentes de José.

33 Faleceu também Eleazar, filho de Arão, e o sepultaram em Gibeá, pertencente a Finéias, seu filho, a qual lhe fora dada na região montanhosa de Efraim.

33 Faleceu também Eleazar, filho de Arão, e o sepultaram no outeiro de Fineias, seu filho, que lhe fora dado na montanha de Efraim.

33 Aconteceu também que Eleazar, filho de Arão, morreu e foi sepultado nas colinas de Gibeá, na região montanhosa de Efraim. A cidade de Gibeá tinha sido dada a seu filho Fineias.

33 Eleazar, filho de Arão, também morreu. Foi sepultado na região montanhosa de Efraim, na cidade de Gibeá, que havia sido entregue a seu filho, Fineias.

33 Sucedeu também que Eleazar, filho de Arão, morreu e foi sepultado em Gibeá, que fora dada a seu filho Fineias, nos montes de Efraim.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Juízes

Juízes 1

A Guerra contra os Cananeus Restantes

1 Depois da morte de Josué, os israelitas perguntaram ao Senhor: "Quem de nós será o primeiro a atacar os cananeus?"

2 O Senhor respondeu: "Judá será o primeiro; eu entreguei a terra em suas mãos".

3 Então os homens de Judá disseram aos seus irmãos de Simeão: "Venham conosco ao território que nos foi designado por sorteio, e lutemos contra os cananeus. Iremos juntos para o território". E os homens de Simeão foram com eles.

4 Quando os homens de Judá atacaram, o Senhor entregou os cananeus e os ferezeus nas mãos deles, e eles mataram dez mil homens em Bezeque.

5 Foi lá que encontraram Adoni-Bezeque, lutaram contra ele e derrotaram os cananeus e os ferezeus.

6 Adoni-Bezeque fugiu, mas eles o perseguiram e o prenderam, e lhe cortaram os polegares das mãos e dos pés.

7 Então Adoni-Bezeque disse: "Setenta reis com os polegares das mãos e dos pés cortados apanhavam migalhas debaixo da minha mesa. Agora Deus me retribuiu

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

O livro dos Juízes

Juízes 1

Novas conquistas pelas tribos

1 E sucedeu, depois da morte de Josué, que os filhos de Israel perguntaram ao Senhor, dizendo: Quem dentre nós primeiro subirá aos cananeus, para pelejar contra eles?

2 E disse o Senhor: Judá subirá; eis que lhe dei esta terra na sua mão.

3 Então, disse Judá a Simeão, seu irmão: Sobe comigo à herdade que me caiu por sorte, e pelejemos contra os cananeus, e também eu contigo subirei à tua, que te caiu por sorte. E Simeão partiu com ele.

4 E subiu Judá, e o Senhor lhe deu na sua mão os cananeus e os ferezeus; e feriram deles em Bezeque a dez mil homens.

5 E acharam a Adoni- Bezeque em Bezeque, e pelejaram contra ele, e feriram aos cananeus e aos ferezeus.

6 Porém Adoni- Bezeque fugiu; e o seguiram, e o prenderam, e lhe cortaram os dedos polegares das mãos e dos pés.

7 Então, disse Adoni- Bezeque: Setenta reis, com os dedos polegares das mãos e dos pés cortados, apanhavam as migalhas debaixo da minha mesa; assim como eu

KING JAMES ATUALIZADA

Juízes

Juízes 1

Novas conquistas pelas tribos

1 Depois que Josué morreu, o povo de Israel consultou a Deus, o SENHOR: "Qual de nossas tribos deverá subir primeiro para desterrar os cananeus restantes?"

2 Respondeu o SENHOR: "Judá subirá primeiro: entregarei a terra nas suas mãos!"

3 Então os homens de Judá exortaram aos seus irmãos da tribo de Simeão: "Sobe conosco ao território que nos foi designado por sorteio, lutaremos contra os cananeus, e nós também cooperaremos convosco na conquista das terras que lhes foram dadas!" E os homens de Simeão foram com eles.

4 Judá subiu, pois, e o SENHOR entregou-lhe nas mãos os cananeus e os ferezeus, e mataram dez mil homens em Bezeque.

5 Tendo encontrado Adoni-Bezeque nestas terras, lutaram contra ele e feriram os cananeus e os ferezeus.

6 Adoni-Bezeque fugiu, mas eles os perseguiram e o prenderam, e lhe cortaram os polegares das mãos e dos pés.

7 Adoni-Bezeque exclamou: "Setenta reis, com os polegares das mãos e dos pés cortados, apanhavam migalhas debaixo da minha mesa. Como eu fiz, Deus me

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Juízes

Juízes 1

Judá e Simeão conquistam a terra

1 Depois da morte de Josué, os israelitas perguntaram ao Senhor: "Qual das tribos deve ser a primeira a atacar os cananeus?".

2 O Senhor respondeu: "Judá, pois eu entreguei a terra em suas mãos".

3 Os homens de Judá disseram a seus parentes da tribo de Simeão: "Venham conosco lutar contra os cananeus que vivem no território que nos foi designado como herança. Depois ajudaremos vocês a conquistar o seu território". Os homens de Simeão foram com Judá.

4 Quando os homens de Judá atacaram, o Senhor entregou os cananeus e os ferezeus em suas mãos, e eles mataram dez mil guerreiros inimigos em Bezeque.

5 Naquela cidade, encontraram o rei Adoni-Bezeque, lutaram contra ele e derrotaram os cananeus e os ferezeus.

6 Adoni-Bezeque fugiu, mas os israelitas o capturaram e cortaram os polegares de suas mãos e de seus pés.

7 Adoni-Bezeque disse: "Setenta reis com os polegares das mãos e dos pés cortados comiam migalhas debaixo de minha mesa. Agora Deus me retribuiu aquilo que fiz

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Juízes

Juízes 1

A Guerra contra os Cananeus Restantes

1 Depois da morte de Josué, os israelitas perguntaram ao Senhor: "Quem de nós será o primeiro a atacar os cananeus?"

2 O Senhor respondeu: "Judá será o primeiro; eu entreguei a terra em suas mãos".

3 Então os homens de Judá disseram aos seus irmãos de Simeão: "Venham conosco ao território que nos foi designado por sorteio, e lutemos contra os cananeus. Iremos juntos para o território". E os homens de Simeão foram com eles.

4 Quando os homens de Judá atacaram, o Senhor entregou os cananeus e os ferezeus nas mãos deles, e eles mataram dez mil homens em Bezeque.

5 Foi lá que encontraram Adoni-Bezeque, lutaram contra ele e derrotaram os cananeus e os ferezeus.

6 Adoni-Bezeque fugiu, mas eles o perseguiram e o prenderam, e lhe cortaram os polegares das mãos e dos pés.

7 Então Adoni-Bezeque disse: "Setenta reis com os polegares das mãos e dos pés cortados apanhavam migalhas debaixo da minha mesa. Agora Deus me retribuiu

aquilo que lhes fiz". Eles o levaram para Jerusalém, onde morreu.

8Os homens de Judá atacaram também Jerusalém e a conquistaram. Mataram seus habitantes ao fio da espada e a incendiaram.

9Depois disso eles desceram para lutar contra os cananeus que viviam na serra, no Neguebe e na Sefelá.

10Avançaram contra os cananeus que viviam em Hebrom, anteriormente chamada Quiriate-Arba, e derrotaram Sesai, Aimã e Talmai.

11Dali avançaram contra o povo que morava em Debir, anteriormente chamada Quiriate-Sefer.

12E disse Calebe: "Darei minha filha Acsa em casamento ao homem que atacar e conquistar Quiriate-Sefer".

13Otoniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe, conquistou a cidade; por isso Calebe lhe deu sua filha Acsa por mulher.

14Um dia, quando já vivia com Otoniel, ela o persuadiu a pedir um campo ao pai dela. Assim que ela desceu do jumento, Calebe lhe perguntou: "O que você quer?"

fiz, assim Deus me pagou. E o trouxeram a Jerusalém, e morreu ali.

8 Porque os filhos de Judá pelejaram contra Jerusalém, e a tomaram, e a feriram a fio de espada, e à cidade puseram a fogo.

9 E, depois, os filhos de Judá desceram a pelejar contra os cananeus que habitavam nas montanhas, e no sul, e nas planícies.

10 E partiu Judá contra os cananeus que habitavam em Hebrom (era, porém, dantes, o nome de Hebrom Quiriate-Arba), e feriram a Sesai, e a Aimã, e a Talmai.

11 E, dali, partiu contra os moradores de Debir (e era, dantes, o nome de Debir Quiriate- Sefer).

12 E disse Calebe: Quem ferir a Quiriate-Sefer e a tomar, lhe darei a minha filha Acsa por mulher.

13 E tomou-a Otniel, filho de Quenaz, o irmão de Calebe, mais novo do que ele; e Calebe lhe deu a sua filha Acsa por mulher.

14 E sucedeu que, vindo ela a ele, o persuadiu a que pedisse um campo a seu pai; e ela se apeou do jumento, saltando; e Calebe lhe disse: Que é o que tens?

retribuiu!" E levaram-no a Jerusalém e aí morreu.

8 Os homens de Judá invadiram também Jerusalém e a conquistaram. Eliminaram todos os seus habitantes ao fio da espada e a incendiaram.

9 Depois, os filhos de Judá desceram para combater os cananeus que habitavam na serra, no Neguebe e na Sefelá, baixada entre a planície costeira e as montanhas.

10 Em seguida Judá marchou contra os cananeus que viviam em Hebrom, anteriormente conhecida por Quiriate-Arba, e derrotaram Sesai, Aimã e Talmai.

11 De lá, marchou contra os habitantes de Debir, o nome de Debir era antes Quiriate-Sêfer.

12 Então Calebe declarou: "Ao homem responsável por atacar e conquistar Quiriate-Sêfer darei minha filha Acsa em matrimônio!"

13 Quem conquistou a cidade foi Otoniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe, e este lhe entregou sua filha Acsa por esposa.

14 Assim que passaram a viver como marido e mulher, ela o convenceu a deixá-la pedir um campo, como herança, a seu pai. Acsa foi até Calebe e, assim que saltou do jumento, seu pai lhe indagou: "O que desejas?"

com eles". E o levaram a Jerusalém, onde ele morreu.

8Os homens de Judá atacaram Jerusalém e a conquistaram. Mataram todos os seus habitantes e puseram fogo na cidade.

9Depois disso, desceram para lutar contra os cananeus que viviam na região montanhosa do Neguebe e nas colinas do oeste.

10Judá marchou contra os cananeus que habitavam em Hebrom (antes chamada de Quiriate-Arba), e derrotou os exércitos de Sesai, Aimã e Talmai.

11Dali avançaram contra os habitantes de Debir (antes chamada de Quiriate-Sefer).

12Calebe disse: "Darei minha filha Acsa em casamento a quem atacar e tomar Quiriate-Sefer".

13Otoniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe, tomou a cidade, e Calebe lhe deu Acsa como esposa.

14Quando Acsa se casou com Otoniel, ela insistiu para que ele pedisse um campo ao pai dela. Assim que ela desceu do jumento, Calebe lhe perguntou: "O que você quer?".

aquilo que lhes fiz". Eles o levaram para Jerusalém, onde morreu.

8Os homens de Judá atacaram também Jerusalém e a conquistaram. Mataram seus habitantes ao fio da espada e a incendiaram.

9Depois disso eles desceram para lutar contra os cananeus que viviam na serra, no Neguebe e na Sefelá.

10Avançaram contra os cananeus que viviam em Hebrom, anteriormente chamada Quiriate-Arba, e derrotaram Sesai, Aimã e Talmai.

11Dali avançaram contra o povo que morava em Debir, anteriormente chamada Quiriate-Sefer.

12E disse Calebe: "Darei minha filha Acsa em casamento ao homem que atacar e conquistar Quiriate-Sefer".

13Otoniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe, conquistou a cidade; por isso Calebe lhe deu sua filha Acsa por mulher.

14Um dia, quando já vivia com Otoniel, ela o persuadiu a pedir um campo ao pai dela. Assim que ela desceu do jumento, Calebe lhe perguntou: "O que você quer?"

15Ela respondeu: “Dê-me um presente. Já que o senhor me deu terras no Neguebe, dê-me também fontes de água”. E Calebe lhe deu as fontes superiores e as inferiores.

16Os descendentes do sogro de Moisés, o queneu, saíram da Cidade das Palmeiras com os homens de Judá e passaram a viver no meio do povo do deserto de Judá, no Neguebe, perto de Arade.

17Depois os homens de Judá foram com seus irmãos de Simeão e derrotaram os cananeus que viviam em Zefate e destruíram totalmente a cidade. Por essa razão ela foi chamada Hormá.

18Os homens de Judá também conquistaram Gaza, Ascalom e Ecrom, com os seus territórios.

19O Senhor estava com os homens de Judá. Eles ocuparam a serra central, mas não conseguiram expulsar os habitantes dos vales, pois estes possuíam carros de guerra feitos de ferro.

20Conforme Moisés havia prometido, Hebrom foi dada a Calebe, que expulsou de lá os três filhos de Enaque.

21Já os benjamitas deixaram de expulsar os jebuseus que estavam morando em

15 E ela lhe disse: Dá-me uma bênção, pois me deste uma terra seca; dá-me também fontes de águas. E Calebe lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

16 Também os filhos do queneu, sogro de Moisés, subiram da cidade das Palmeiras com os filhos de Judá ao deserto de Judá, que está ao sul de Arade; e foram e habitaram com o povo.

17 Foi-se, pois, Judá com Simeão, seu irmão, e feriram aos cananeus que habitavam em Zefate, e totalmente a destruíram, e chamaram o nome desta cidade Horma.

18 Tomou mais Judá a Gaza com o seu termo, e a Asquelom com o seu termo, e a Ecrom com o seu termo.

19 E foi o Senhor com Judá, e despovoou as montanhas; porém não expeliu os moradores do vale, porquanto tinham carros de ferro.

20 E deram Hebrom a Calebe, como Moisés o dissera, e dali expeliu os três filhos de Anaque.

21 Porém os filhos de Benjamim não expeliram os jebuseus que habitavam em

15 Ela então lhe rogou: “Concede-me uma bênção. Visto que me destinaste as terras secas do Neguebe, dá-me também fontes de água!” E Calebe lhe deu as fontes superiores e as fontes que ficavam nas terras baixas.

16 Os descendentes do sogro de Moisés, que era queneu, saíram com o povo de Judá e foram de Jericó, a Cidade das Palmeiras, para o deserto de Judá, que se situa ao sul de Arade. E ali passaram a viver entre os amalequitas, o povo do deserto, no Neguebe.

17 Depois, o povo de Judá foi com seus irmãos da tribo de Simeão e atacaram e venceram os cananeus que habitavam em Zefate, destruindo totalmente a cidade. Por esse motivo passou a ser chamada Hormá, Destruição.

18 Então Judá se apossou de Gaza e dos seus arredores, de Ascalom e do seu território, de Ecrom e dos seus povoados.

19 O SENHOR estava com os exércitos de Judá. Eles ocuparam a serra central, todavia, não conseguiram expulsar os habitantes dos vales, pois estes possuíam carros de guerra feitos de ferro.

20 Como Moisés ordenara, deram as terras de Hebrom a Calebe, que desterrou os três filhos de Enaque.

21 Quanto aos jebuseus que habitavam em Jerusalém, os filhos de Benjamim não os

15Ela respondeu: “Quero mais um presente. O senhor me deu terras no deserto do Neguebe; agora, peço que também me dê fontes de água”. Então Calebe lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

16Quando a tribo de Judá deixou Jericó, a cidade das palmeiras, os queneus, descendentes do sogro de Moisés, os acompanharam até o deserto de Judá. Eles se estabeleceram no meio do povo dali, perto da cidade de Arade, no Neguebe.

17Então a tribo de Judá se uniu com seus parentes da tribo de Simeão para lutar contra os cananeus que habitavam em Zefate, e destruíram completamente a cidade. Por isso, agora ela se chama Hormá.

18A tribo de Judá também conquistou as cidades de Gaza, Ascalom e Ecrom e os territórios ao redor.

Israel não conquista toda a terra

19O Senhor estava com a tribo de Judá. Ela tomou posse da região montanhosa, mas não conseguiu expulsar os habitantes da planície, pois eles tinham carros de guerra com rodas de ferro.

20A cidade de Hebrom foi entregue a Calebe, conforme Moisés havia prometido, e ele expulsou seus habitantes, descendentes dos três filhos de Enaque.

21A tribo de Benjamim, porém, não conseguiu expulsar os jebuseus que

15Ela respondeu: “Dê-me um presente. Já que o senhor me deu terras no Neguebe, dê-me também fontes de água”. E Calebe lhe deu as fontes superiores e as inferiores.

16Os descendentes do sogro de Moisés, o queneu, saíram da Cidade das Palmeiras com os homens de Judá e passaram a viver no meio do povo do deserto de Judá, no Neguebe, perto de Arade.

17Depois os homens de Judá foram com seus irmãos de Simeão e derrotaram os cananeus que viviam em Zefate e destruíram totalmente a cidade. Por essa razão ela foi chamada Hormá.

18Os homens de Judá também conquistaram Gaza, Ascalom e Ecrom, com os seus territórios.

19O Senhor estava com os homens de Judá. Eles ocuparam a serra central, mas não conseguiram expulsar os habitantes dos vales, pois estes possuíam carros de guerra feitos de ferro.

20Conforme Moisés havia prometido, Hebrom foi dada a Calebe, que expulsou de lá os três filhos de Enaque.

21Já os benjamitas deixaram de expulsar os jebuseus que estavam morando em

Jerusalém. Os jebuseus vivem ali com os benjamitas até o dia de hoje.

Jerusalém; antes, os jebuseus habitaram com os filhos de Benjamim em Jerusalém até ao dia de hoje.

desalojaram, e até o dia de hoje os jebuseus têm vivido em Jerusalém com os benjamitas.

moravam em Jerusalém. Por isso, até hoje os jebuseus vivem no meio do povo de Benjamim.

Jerusalém. Os jebuseus vivem ali com os benjamitas até o dia de hoje.

22 Os homens das tribos de José, por sua vez, atacaram Betel, e o Senhor estava com eles.

22 E subiu também a casa de José a Betel, e foi o Senhor com eles.

22 Os homens da tribo de José, por sua vez, investiram contra Bet-El, Betel, e o SENHOR se demonstrou presente com eles.

22 Os descendentes de José atacaram a cidade de Betel, e o Senhor estava com eles.

22 Os homens das tribos de José, por sua vez, atacaram Betel, e o Senhor estava com eles.

23 Enviaram espias a Betel, anteriormente chamada Luz.

23 E fez a casa de José espiar a Betel (e foi dantes o nome desta cidade Luz).

23 A casa de José mandou fazer o reconhecimento de Betel, anteriormente chamada Luz.

23 Enviaram espiões a Betel (antes conhecida como Luz),

23 Enviaram espias a Betel, anteriormente chamada Luz.

24 Quando os espias viram um homem saindo da cidade, disseram-lhe: “Mostre-nos como entrar na cidade, e nós pouparemos a sua vida”.

24 E viram os espias um homem que saía da cidade e lhe disseram: Ora, mostra-nos a entrada da cidade, e usaremos contigo de beneficência.

24 Os que foram cumprir a missão de espias observaram um homem que saía da cidade e interrogaram-lhe: “Como poderemos entrar na cidade? Mostra-nos e seremos clementes contigo!”

24 e eles abordaram um homem que saía da cidade e lhe disseram: “Mostre-nos como entrar na cidade e teremos misericórdia de você”.

24 Quando os espias viram um homem saindo da cidade, disseram-lhe: “Mostre-nos como entrar na cidade, e nós pouparemos a sua vida”.

25 Ele mostrou como entrar, e eles mataram os habitantes da cidade ao fio da espada, mas pouparam o homem e toda a sua família.

25 E, mostrando-lhes ele a entrada da cidade, feriram a cidade a fio de espada; porém àquele homem e a toda a sua família deixaram ir.

25 Ele lhes indicou por onde entrar na cidade. E assim eles puderam adentrar e matar todos os habitantes da cidade, contudo, pouparam a vida daquele homem e de toda a sua família.

25 Ele mostrou a entrada, e eles mataram todos os habitantes de Betel, exceto aquele homem e sua família.

25 Ele mostrou como entrar, e eles mataram os habitantes da cidade ao fio da espada, mas pouparam o homem e toda a sua família.

26 Ele foi, então, para a terra dos hititas, onde fundou uma cidade e lhe deu o nome de Luz, que é o seu nome até o dia de hoje.

26 Então, aquele homem foi-se à terra dos heteus, e edificou uma cidade, e chamou o seu nome Luz; este é o seu nome até o dia de hoje.

26 Então o homem salvo e seu clã foram para a terra dos hititas, onde fundou uma cidade e lhe deu o nome de Luz, que é seu nome até nossos dias.

26 Mais tarde, o homem se mudou para a terra dos hititas, onde construiu uma cidade e a chamou de Luz, que é seu nome até hoje.

26 Ele foi, então, para a terra dos hititas, onde fundou uma cidade e lhe deu o nome de Luz, que é o seu nome até o dia de hoje.

27 Manassés, porém, não expulsou o povo de Bete-Seã, o de Taanaque, o de Dor, o de Ibleã, o de Megido, nem tampouco o dos povoados ao redor dessas cidades, pois os cananeus estavam decididos a permanecer naquela terra.

27 Nem Manassés expeliu os habitantes de Bete- Seã, nem dos lugares da sua jurisdição; nem a Taanaque, com os lugares da sua jurisdição; nem aos moradores de Dor, com os lugares da sua jurisdição; nem aos moradores de Ibleão, com os lugares da sua jurisdição; nem aos moradores de Megido, com os lugares da sua jurisdição; e quiseram os cananeus habitar na mesma terra.

27 Manassés, contudo, não conseguiu expulsar o povo de Bete-Seã, o de Taanaque, o de Dor, o de Ibleã, o de Megido, tampouco o das aldeias vizinhas dessas cidades, porquanto os cananeus estavam decididos a permanecer naquela terra.

27 A tribo de Manassés, porém, não expulsou os habitantes de Bete-Sã, Taanaque, Dor, Ibleã e Megido, nem dos povoados ao seu redor, pois os cananeus estavam decididos a permanecer naquela região.

27 Manassés, porém, não expulsou o povo de Bete-Seã, o de Taanaque, o de Dor, o de Ibleã, o de Megido, nem tampouco o dos povoados ao redor dessas cidades, pois os cananeus estavam decididos a permanecer naquela terra.

28 Quando Israel se tornou forte, impôs trabalhos forçados aos cananeus, mas não os expulsou completamente.

29 Efraim também não expulsou os cananeus que viviam em Gezer, mas os cananeus continuaram a viver entre eles.

30 Nem Zebulom expulsou os cananeus que viviam em Quitrom e em Naalol, mas estes permaneceram entre eles e foram submetidos a trabalhos forçados.

31 Nem Aser expulsou os que viviam em Aco, Sidom, Alabe, Aczibe, Helba, Afeque e Reobe,

32 e, por esse motivo, o povo de Aser vivia entre os cananeus que habitavam naquela terra.

33 Nem Naftali expulsou os que viviam em Bete-Semes e em Bete-Anate; mas o povo de Naftali também vivia entre os cananeus que habitavam a terra, e aqueles que viviam em Bete-Semes e em Bete-Anate passaram a fazer trabalhos forçados para eles.

34 Os amorreus confinaram a tribo de Dã à serra central, não permitindo que descessem ao vale.

28 E sucedeu que, quando Israel cobrou mais forças, fez dos cananeus tributários, porém não os expeliu de todo.

29 Tampouco expeliu Efraim os cananeus que habitavam em Gezer; antes, os cananeus habitavam no meio dele, em Gezer.

30 Tampouco expeliu Zebulom os moradores de Quitrom, nem aos moradores de Naalol; porém os cananeus habitavam no meio dele e foram tributários.

31 Tampouco Aser expeliu os moradores de Aco, nem os moradores de Sidom, nem Alabe, nem Aczibe, nem Helba, nem Afeca, nem Reobe;

32 porém os aseritas habitaram no meio dos cananeus que habitavam na terra; porquanto os não expeliram.

33 Tampouco Naftali expeliu os moradores de Bete- Semes, nem os moradores de Bete- Anate; mas habitou no meio dos cananeus que habitavam na terra; porém lhes foram tributários os moradores de Bete- Semes e os de Bete- Anate.

34 E apertaram os amorreus aos filhos de Dã até às montanhas; porque nem os deixavam descer ao vale.

28 Mais tarde, quando Israel se tornou mais forte, submeteu os cananeus a tributos e trabalhos forçados, mas não os expulsou a todos.

29 A tribo de Efraim não desterrou os cananeus que moravam na cidade de Gezer, e assim os cananeus seguiram vivendo entre o povo de Efraim.

30 Nem Zebulom expulsou os habitantes das cidades de Quitrom e Naalol, estes, entretanto, foram obrigados a trabalhar e pagar impostos para eles.

31 Também Aser não desterrou os que viviam em Aco, Sidom, Alabe, Aczibe, Helba, Afeque e Reobe,

32 e, por esse motivo, o povo de Aser vivia entre os cananeus que habitavam naquelas terras.

33 Nem Naftali desalojou os que habitavam em Bete-Semes e em Bete-Anate; e por essa razão o povo de Naftali igualmente vivia na companhia dos cananeus que moravam naquelas terras, e aqueles que viviam em Bete-Semes e em Bete-Anate foram submetidos a trabalhos forçados e a pagar tributos para a tribo de Naftali.

34 Os amorreus conseguiram empurrar os filhos da tribo de Dã para a serra central, não permitindo que descessem ao vale.

28 Quando Israel se fortaleceu, submeteu os cananeus a trabalhos forçados, mas não os expulsou completamente da terra.

29 A tribo de Efraim também não expulsou os habitantes de Gezer, de modo que os cananeus continuaram a viver no meio deles.

30 A tribo de Zebulom não expulsou os habitantes de Quitrom e de Naalol, de modo que os cananeus continuaram a viver no meio deles, mas foram submetidos a trabalhos forçados.

31 A tribo de Aser não expulsou os habitantes de Aco, Sidom, Alabe, Aczibe, Helba, Afeque e Reobe.

32 Estabeleceu-se no meio dos cananeus que habitavam a terra, pois não conseguiu expulsá-los.

33 Da mesma forma, a tribo de Naftali não expulsou os habitantes de Bete-Semes e de Bete-Anate. Estabeleceu-se no meio dos cananeus que habitavam a terra, mas submeteu os habitantes de Bete-Semes e de Bete-Anate a trabalhos forçados.

34 Quanto à tribo de Dã, os amorreus a obrigaram a voltar para a região montanhosa e não permitiram que descesse à planície.

28 Quando Israel se tornou forte, impôs trabalhos forçados aos cananeus, mas não os expulsou completamente.

29 Efraim também não expulsou os cananeus que viviam em Gezer, mas os cananeus continuaram a viver entre eles.

30 Nem Zebulom expulsou os cananeus que viviam em Quitrom e em Naalol, mas estes permaneceram entre eles e foram submetidos a trabalhos forçados.

31 Nem Aser expulsou os que viviam em Aco, Sidom, Alabe, Aczibe, Helba, Afeque e Reobe,

32 e, por esse motivo, o povo de Aser vivia entre os cananeus que habitavam naquela terra.

33 Nem Naftali expulsou os que viviam em Bete-Semes e em Bete-Anate; mas o povo de Naftali também vivia entre os cananeus que habitavam a terra, e aqueles que viviam em Bete-Semes e em Bete-Anate passaram a fazer trabalhos forçados para eles.

34 Os amorreus confinaram a tribo de Dã à serra central, não permitindo que descessem ao vale.

35E os amorreus igualmente estavam decididos a resistir no monte Heres, em Aijalom e em Saalbim, mas, quando as tribos de José ficaram mais poderosas, eles também foram submetidos a trabalhos forçados.

36A fronteira dos amorreus ia da subida de Acrabim até Selá, e mais adiante.

Juízes 2

O Anjo do Senhor em Boquim

1O Anjo do Senhor subiu de Gilgal a Boquim e disse: “Tirei vocês do Egito e os trouxe para a terra que prometi com juramento dar a seus antepassados. Eu disse: Jamais quebrarei a minha aliança com vocês.

2E vocês não farão acordo com o povo desta terra, mas demolirão os seus altares. Por que vocês não me obedeceram?

3Portanto, agora digo a vocês que não os expulsarei da presença de vocês; eles serão seus adversários, e os deuses deles serão uma armadilha para vocês”.

4Quando o Anjo do Senhor acabou de falar a todos os israelitas, o povo chorou em alta voz,

35 Também os amorreus quiseram habitar nas montanhas de Heres, em Aijalom e em Saalabim; porém prevaleceu a mão da casa de José, e ficaram tributários.

36 E foi o termo dos amorreus desde a subida de Acrabim, e desde a penha, e dali para cima.

Juízes 2

O Anjo do Senhor repreende os israelitas

1 E subiu o Anjo do Senhor de Gilgal a Boquim e disse: Do Egito vos fiz subir, e vos trouxe à terra que a vossos pais tinha jurado, e disse: Nunca invalidarei o meu concerto convosco.

2 E, quanto a vós, não fareis concerto com os moradores desta terra; antes, derrubareis os seus altares. Mas vós não obedecestes à minha voz. Por que fizestes isso?

3 Pelo que também eu disse: Não os expelirei de diante de vós; antes, estarão às vossas costas, e os seus deuses vos serão por laço.

4 E sucedeu que, falando o Anjo do Senhor estas palavras a todos os filhos de Israel, o povo levantou a sua voz e chorou.

35 E os amorreus, da mesma maneira que os demais povos, estavam firmemente decididos a resistir aos israelenses no monte Heres, em Aijalom e em Saalbim, contudo, quando as tribos de José foram fortalecidas, eles também foram obrigados a pagar tributos e trabalhar para o povo de José.

36 A fronteira dos amorreus ia de Maale Acrabrim, a Subida dos Escorpiões, até Selá, a Rocha, e mais adiante em direção norte.

Juízes 2

O Anjo do Senhor repreende os israelitas

1 O Anjo do SENHOR subiu de Guilgal a Bohim, Boquim e declarou: “Eu vos fiz subir do Egito e vos trouxe a esta terra que Eu tinha prometido por juramento a vossos pais. Eu ordenara: ‘Jamais quebrarei a minha Aliança convosco.

2 Quanto a vós, não fareis qualquer pacto ou acordo com os habitantes desta terra; antes, destruireis os seus altares!’ Contudo, não escutastes a minha voz. Por que fizestes isso?

3 Por isso vos asseguro: não expulsarei estes povos de diante de vós. Serão vossos opressores, e os seus deuses serão uma cilada constante para vós!”

4 Assim que o Anjo do SENHOR pronunciou essas palavras a todos os filhos de Israel, o povo começou a lamentar em alta voz e a chorar amargamente.

35Os amorreus estavam decididos a ficar no monte Heres, em Aijalom e em Saalbim, mas quando os descendentes de José se fortaleceram, submeteram os amorreus a trabalhos forçados.

36A divisa dos amorreus se estendia da ladeira do Escorpião até Selá, continuando dali para cima.

Juízes 2

O anjo do Senhor aparece em Boquim

1O anjo do Senhor subiu de Gilgal a Boquim e disse aos israelitas: “Tirei vocês do Egito e os trouxe a esta terra que jurei dar a seus antepassados, e afirmei que jamais quebraria a minha aliança com vocês.

2De sua parte, vocês não deviam fazer aliança alguma com os habitantes desta terra, mas sim, destruir seus altares. Por que vocês desobedeceram à minha ordem?

3Agora, portanto, declaro que não expulsarei mais os povos que habitam em sua terra. Eles serão como espinhos em suas costas, e os deuses deles serão uma armadilha para vocês”.

4Quando o anjo do Senhor acabou de falar a todos os israelitas, o povo chorou em alta voz.

35E os amorreus igualmente estavam decididos a resistir no monte Heres, em Aijalom e em Saalbim, mas, quando as tribos de José ficaram mais poderosas, eles também foram submetidos a trabalhos forçados.

36A fronteira dos amorreus ia da subida de Acrabim até Selá, e mais adiante.

Juízes 2

O Anjo do Senhor em Boquim

1O Anjo do Senhor subiu de Gilgal a Boquim e disse: “Tirei vocês do Egito e os trouxe para a terra que prometi com juramento dar a seus antepassados. Eu disse: Jamais quebrarei a minha aliança com vocês.

2E vocês não farão acordo com o povo desta terra, mas demolirão os seus altares. Por que vocês não me obedeceram?

3Portanto, agora digo a vocês que não os expulsarei da presença de vocês; eles serão seus adversários, e os deuses deles serão uma armadilha para vocês”.

4Quando o Anjo do Senhor acabou de falar a todos os israelitas, o povo chorou em alta voz,

[5]e ao lugar chamaram Boquim. Ali ofereceram sacrifícios ao Senhor.

Desobediência e Derrota

[6]Depois que Josué despediu os israelitas, eles saíram para ocupar a terra, cada um a sua herança.

[7]O povo prestou culto ao Senhor durante toda a vida de Josué e dos líderes que sobreviveram a Josué e que tinham visto todos os grandes feitos do Senhor em favor de Israel.

[8]Josué, filho de Num, servo do Senhor, morreu com a idade de cento e dez anos.

[9]Foi sepultado na terra de sua herança, em Timnate-Heres, nos montes de Efraim, ao norte do monte Gaás.

[10]Depois que toda aquela geração foi reunida a seus antepassados, surgiu uma nova geração que não conhecia o Senhor e o que ele havia feito por Israel.

[11]Então os israelitas fizeram o que o Senhor reprova e prestaram culto aos baalins.

[5] Pelo que chamaram àquele lugar Boquim; e sacrificaram ali ao Senhor.

[6] E, havendo Josué despedido o povo, foram-se os filhos de Israel, cada um à sua herdade, para possuírem a terra.

A infidelidade dos israelitas depois da morte de Josué

[7] E serviu o povo ao Senhor todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que prolongaram os seus dias depois de Josué e viram toda aquela grande obra do Senhor, a qual ele fizera a Israel.

[8] Faleceu, porém, Josué, filho de Num, servo do Senhor, da idade de cento e dez anos.

[9] E sepultaram-no no termo da sua herdade, em Timnate- Heres, no monte de Efraim, para o norte do monte Gaás.

[10] E foi também congregada toda aquela geração a seus pais, e outra geração após eles se levantou, que não conhecia o Senhor, nem tampouco a obra que fizera a Israel.

[11] Então, fizeram os filhos de Israel o que parecia mal aos olhos do Senhor; e serviram aos baalins.

[5] Por este motivo chamaram ao lugar de Bohim, Pranteadores. E ali eles ofereceram sacrifícios a Deus, o SENHOR.

[6] Então Josué se despede do povo, e os filhos de Israel partiram cada qual para a sua herança, a fim de ocupar a terra.

A infidelidade dos israelitas depois da morte de Josué

[7] O povo de Israel serviu a Deus, o SENHOR, enquanto Josué viveu. Depois que ele faleceu, eles ainda continuaram a servir o SENHOR durante toda a vida dos anciãos, os líderes do povo que sobreviveram a Josué e que conheceram todas as grandes obras que *Yahweh* fizera em favor de Israel.

[8] Josué, filho de Num, servo de *Yahweh*, o SENHOR, morreu com a idade de cento e dez anos.

[9] Foi sepultado na terra de sua herança, em Timnate-Heres, região montanhosa de Efraim, ao norte do monte Gaás.

[10] Depois que toda aquela geração morreu e foi reunida a seus antepassados, surgiu uma nova geração que se esqueceu do SENHOR e das orientações e dos grandes feitos do SENHOR em benefício do povo de Israel.

[11] Então, os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR, e prestaram culto e serviço aos baalins.

[5]Por isso, chamaram aquele lugar de Boquim, e ali ofereceram sacrifícios ao Senhor.

A morte de Josué

[6]Depois que Josué se despediu do povo, cada tribo de Israel partiu para tomar posse do território que havia recebido como herança.

[7]O povo serviu ao Senhor durante toda a vida de Josué, e também dos líderes que sobreviveram depois dele e que tinham visto as grandes coisas que o Senhor havia feito por Israel.

[8]Josué, filho de Num, servo do Senhor, morreu aos 110 anos.

[9]Foi sepultado na terra que havia recebido como herança, em Timnate-Sera, na região montanhosa de Efraim, ao norte do monte Gaás.

Israel desobedece ao Senhor

[10]Depois que aquela geração morreu e se reuniu a seus antepassados, surgiu uma nova geração que não conhecia o Senhor nem tinha visto as grandes coisas que ele havia feito por Israel.

[11]Os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do Senhor e serviram às imagens de Baal.

[5]e ao lugar chamaram Boquim. Ali ofereceram sacrifícios ao Senhor.

Desobediência e Derrota

[6]Depois que Josué despediu os israelitas, eles saíram para ocupar a terra, cada um a sua herança.

[7]O povo prestou culto ao Senhor durante toda a vida de Josué e dos líderes que sobreviveram a Josué e que tinham visto todos os grandes feitos do Senhor em favor de Israel.

[8]Josué, filho de Num, servo do Senhor, morreu com a idade de cento e dez anos.

[9]Foi sepultado na terra de sua herança, em Timnate-Heres, nos montes de Efraim, ao norte do monte Gaás.

[10]Depois que toda aquela geração foi reunida a seus antepassados, surgiu uma nova geração que não conhecia o Senhor e o que ele havia feito por Israel.

[11]Então os israelitas fizeram o que o Senhor reprova e prestaram culto aos baalins.

12 Abandonaram o Senhor, o Deus dos seus antepassados, que os havia tirado do Egito, e seguiram e adoraram vários deuses dos povos ao seu redor, provocando a ira do Senhor.

13 Abandonaram o Senhor e prestaram culto a Baal e a Astarote.

14 A ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos de invasores que os saquearam. Ele os entregou aos inimigos ao seu redor, aos quais já não conseguiam resistir.

15 Sempre que os israelitas saíam para a batalha, a mão do Senhor era contra eles para derrotá-los, conforme havia advertido e jurado a vocês. Grande angústia os dominava.

16 Então o Senhor levantou juízes, que os libertaram das mãos daqueles que os atacavam.

17 Mesmo assim eles não quiseram ouvir os juízes, antes se prostituíram com outros deuses e os adoraram. Ao contrário dos seus antepassados, logo se desviaram do caminho pelo qual os seus antepassados tinham andado, o caminho da obediência aos mandamentos do Senhor.

18 Sempre que o Senhor lhes levantava um juiz, ele estava com o juiz e os salvava das

12 E deixaram o Senhor, Deus de seus pais, que os tirara da terra do Egito, e foram-se após outros deuses, dentre os deuses das gentes que havia ao redor deles, e encurvaram-se a eles, e provocaram o Senhor à ira.

13 Porquanto deixaram ao Senhor e serviram a Baal e a Astarote.

14 Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e os deu na mão dos roubadores, e os roubaram; e os entregou na mão dos seus inimigos ao redor; e não puderam mais estar em pé diante dos seus inimigos.

15 Por onde quer que saíam, a mão do Senhor era contra eles para mal, como o Senhor tinha dito e como o Senhor lho tinha jurado; e estavam em grande aperto.

16 E levantou o Senhor juízes, que os livraram da mão dos que os roubaram.

17 Porém tampouco ouviram aos juízes; antes, se prostituíram após outros deuses e encurvaram-se a eles; depressa se desviaram do caminho por onde andaram seus pais ouvindo os mandamentos do Senhor; mas eles não fizeram assim.

18 E, quando o Senhor lhes levantava juízes, o Senhor era com o juiz e os livrava

12 Abandonaram *Yahweh*, o Deus de seus pais, que os tinha feito sair da terra do Egito, e passaram a servir e adorar vários deuses cultuados pelos povos ao seu redor, provocando a ira do Eterno.

13 Deixaram a *Yahweh* e prestaram culto a Baal e a Astarote.

14 Então a ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e Ele os entregou nas mãos de invasores que os espoliaram, e os entregou aos inimigos que os cercaram, e não puderam mais oferecer-lhes resistência.

15 Em todas as batalhas que os israelitas empreendiam, a mão do SENHOR era contra eles para lhes derrotar, conforme tudo quanto lhes havia advertido e jurado. E grande aflição e angústia dominava todo o povo.

16 Então, *Yahweh* levantou juízes, líderes que os libertaram das mãos daqueles que os atacavam para saquear.

17 Mas não escutavam nem mesmo aos seus juízes, e se prostituíram a outros deuses, e se prostraram diante deles. Depressa se afastaram do Caminho que seus pais haviam seguido, obedientes aos mandamentos do SENHOR, e não acompanharam a devoção de seus antepassados.

18 Quando *Yahweh* lhes suscitava juízes, o SENHOR estava com estes líderes e os

12 Abandonaram o Senhor, o Deus de seus antepassados, que os havia tirado do Egito. Seguiram e adoraram os deuses dos povos ao redor e, com isso, provocaram a ira do Senhor.

13 Abandonaram o Senhor para servir a Baal e às imagens de Astarote.

14 Com isso, a ira do Senhor ardeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos de saqueadores que tomaram seus bens. Entregou-os aos inimigos ao seu redor, aos quais já não conseguiam resistir.

15 Toda vez que saíam para a batalha, o Senhor lutava contra eles e provocava sua derrota, conforme lhes havia advertido com juramento. Por isso, o povo vivia em grande angústia.

O Senhor livra seu povo

16 Então o Senhor levantou juízes para livrar o povo de seus agressores.

17 Contudo, não quiseram ouvir os juízes, mas se prostituíram, adorando outros deuses. Como se desviaram depressa do caminho de seus antepassados, que haviam andado em obediência aos mandamentos do Senhor!

18 Sempre que o Senhor levantava um juiz sobre os israelitas, o Senhor estava com

12 Abandonaram o Senhor, o Deus dos seus antepassados, que os havia tirado do Egito, e seguiram e adoraram vários deuses dos povos ao seu redor, provocando a ira do Senhor.

13 Abandonaram o Senhor e prestaram culto a Baal e a Astarote.

14 A ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos de invasores que os saquearam. Ele os entregou aos inimigos ao seu redor, aos quais já não conseguiam resistir.

15 Sempre que os israelitas saíam para a batalha, a mão do Senhor era contra eles para derrotá-los, conforme havia advertido e jurado a vocês. Grande angústia os dominava.

16 Então o Senhor levantou juízes, que os libertaram das mãos daqueles que os atacavam.

17 Mesmo assim eles não quiseram ouvir os juízes, antes se prostituíram com outros deuses e os adoraram. Ao contrário dos seus antepassados, logo se desviaram do caminho pelo qual os seus antepassados tinham andado, o caminho da obediência aos mandamentos do Senhor.

18 Sempre que o Senhor lhes levantava um juiz, ele estava com o juiz e os salvava das

mãos de seus inimigos enquanto o juiz vivia; pois o Senhor tinha misericórdia por causa dos gemidos deles diante daqueles que os oprimiam e os afligiam.

19Mas, quando o juiz morria, o povo voltava a caminhos ainda piores do que os caminhos dos seus antepassados, seguindo outros deuses, prestando-lhes culto e adorando-os. Recusavam-se a abandonar suas práticas e seu caminho obstinado.

20Por isso a ira do Senhor acendeu-se contra Israel, e ele disse: “Como este povo violou a aliança que fiz com os seus antepassados e não tem ouvido a minha voz,

21não expulsarei de diante dele nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu.

22Eu as usarei para pôr Israel à prova e ver se guardará o caminho do Senhor e se andará nele como o fizeram os seus antepassados”.

23O Senhor havia permitido que essas nações permanecessem; não as expulsou de imediato e não as entregou nas mãos de Josué.

Juízes 3

da mão dos seus inimigos, todos os dias daquele juiz; porquanto o Senhor se arrependia pelo seu gemido, por causa dos que os apertavam e oprimiam.

19 Porém sucedia que, falecendo o juiz, tornavam e se corrompiam mais do que seus pais, andando após outros deuses, servindo-os e encurvando-se a eles; nada deixavam das suas obras, nem do seu duro caminho.

20 Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel; e disse: Porquanto este povo traspassou o meu concerto que tinha ordenado a seus pais e não deu ouvidos à minha voz.

21 Tampouco desapossarei mais de diante deles a nenhuma das nações que Josué deixou, morrendo;

22 para por elas provar a Israel, se hão de guardar o caminho do Senhor, como seus pais o guardaram, para por ele andarem ou não.

23 Assim, o Senhor deixou ficar aquelas nações e não as desterrou logo, nem as entregou na mão de Josué.

Juízes 3

Servidão dos israelitas sob Cusã, rei da Síria ou Arã

salvava das mãos dos seus inimigos durante todo o tempo em que vivia o juiz escolhido, porquanto o SENHOR se comovia por causa dos clamores dos israelitas diante da opressão causada por seus perseguidores e dominadores.

19 Mas, assim que morria o juiz, os israelitas reincidiam em seus erros e se tornavam ainda piores do que os seus pais. Seguiam a outros deuses, serviam-nos e se prostituíam perante eles, e em nada renunciavam às más obras praticadas e o caminho obstinado que trilhavam.

20 A ira do SENHOR se inflamou então contra todo o povo de Israel e Ele declarou: “Considerando que este povo transgrediu a Aliança que Eu havia estabelecido a seus antepassados e não escutou a minha voz,

21 também Eu não expulsarei mais de diante dos israelitas nenhuma das nações que Josué deixou ficar quando morreu.

22 A fim de, por meio delas, submeter Israel à prova, para ver se aprenderá a guardar o Caminho de *Yahweh* e se andará nele como o fizeram os seus antepassados!”

23 Esse é o motivo porque o SENHOR permitiu a essas nações a ficarem na terra e não teve pressa de as expulsar e nem as entregou nas mãos de Josué.

Juízes 3

Servidão dos israelitas sob Cusã, rei da Síria ou Arã

ele e livrava o povo de seus inimigos enquanto o juiz vivia; pois o Senhor tinha compaixão de seu povo, que sofria sob o peso da aflição provocada por seus opressores.

19Quando o juiz morria, porém, eles voltavam a seus caminhos corruptos e se comportavam ainda pior que seus antepassados. Seguiam outros deuses, servindo-os e adorando-os. Não abandonavam suas práticas perversas e seus caminhos teimosos.

20Por isso, a ira do Senhor ardeu contra Israel. Disse ele: “Uma vez que este povo violou a minha aliança, que fiz com seus antepassados, e não me deu ouvidos,

21não expulsarei mais as nações que Josué deixou por conquistar quando morreu.

22Fiz isso para pôr Israel à prova, para ver se seguiria os caminhos do Senhor, como fizeram seus antepassados”.

23Assim, o Senhor deixou aquelas nações na terra. Não as expulsou de imediato nem permitiu que Josué conquistasse todas elas.

Juízes 3

As nações que ficaram em Canaã

mãos de seus inimigos enquanto o juiz vivia; pois o Senhor tinha misericórdia por causa dos gemidos deles diante daqueles que os oprimiam e os afligiam.

19Mas, quando o juiz morria, o povo voltava a caminhos ainda piores do que os caminhos dos seus antepassados, seguindo outros deuses, prestando-lhes culto e adorando-os. Recusavam-se a abandonar suas práticas e seu caminho obstinado.

20Por isso a ira do Senhor acendeu-se contra Israel, e ele disse: “Como este povo violou a aliança que fiz com os seus antepassados e não tem ouvido a minha voz,

21não expulsarei de diante dele nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu.

22Eu as usarei para pôr Israel à prova e ver se guardará o caminho do Senhor e se andará nele como o fizeram os seus antepassados”.

23O Senhor havia permitido que essas nações permanecessem; não as expulsou de imediato e não as entregou nas mãos de Josué.

Juízes 3

[1]São estas as nações que o Senhor deixou para pôr à prova todos os israelitas que não tinham visto nenhuma das guerras em Canaã

[2](fez isso apenas para treinar na guerra os descendentes dos israelitas, pois não tinham tido experiência anterior de combate):

[3]os cinco governantes dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios e os heveus que viviam nos montes do Líbano, desde o monte Baal-Hermom até Lebo-Hamate.

[4]Essas nações foram deixadas para que por elas os israelitas fossem postos à prova, se obedeceriam aos mandamentos que o Senhor dera aos seus antepassados por meio de Moisés.

[5]Os israelitas viviam entre os cananeus, os hititas, os amorreus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

[6]Tomaram as filhas deles em casamento e deram suas filhas aos filhos deles, e prestaram culto aos deuses deles.

Otoniel

[7]Os israelitas fizeram o que o Senhor reprova, pois se esqueceram do Senhor, o seu Deus, e prestaram culto aos baalins e a Aserá.

[1] Estas, pois, são as nações que o Senhor deixou ficar, para por elas provar a Israel, a saber, a todos os que não sabiam de todas as guerras de Canaã.

[2] Isso tão somente para que as gerações dos filhos de Israel delas soubessem (para lhes ensinar a guerra), pelo menos as gerações que, dantes, não sabiam disso:

[3] cinco príncipes dos filisteus, e todos os cananeus, e sidônios, e heveus, que habitavam nas montanhas do Líbano, desde o monte de Baal- Hermom até à entrada de Hamate.

[4] Estes, pois, ficaram, para por eles o Senhor provar a Israel, para saber se dariam ouvidos aos seus mandamentos que tinha ordenado a seus pais pelo ministério de Moisés.

[5] Habitando, pois, os filhos de Israel no meio dos cananeus, e heteus, e amorreus, e ferezeus, e heveus, e jebuseus,

[6] tomaram de suas filhas para si por mulheres e deram aos filhos deles as suas filhas; e serviram a seus deuses.

[7] E os filhos de Israel fizeram o que parecia mal aos olhos do Senhor, e se esqueceram do Senhor, seu Deus, e serviram aos baalins e a Astarote.

[1] Eis, portanto, as nações que o SENHOR permitiu ficar na terra, a fim de por elas submeter Israel à prova, todos os que não tinham passado por nenhuma das guerras de Canaã.

[2] Ele procedeu deste modo com o objetivo de ensinar todos os descendentes dos israelitas a arte da guerra, pois não tinham tido experiência anterior de combate.

[3] Os povos que permaneceram na terra foram: os cinco governantes dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios e os heveus que viviam nos montes do Líbano, desde o monte Baal-Hermom até Lebo-Hamate.

[4] Esses povos foram deixados na terra para servirem ao propósito de submeterem Israel à prova, a fim de ficar notório se obedeceriam aos mandamentos que *Yahweh* ordenara aos seus antepassados por intermédio de Moisés.

[5] E os filhos de Israel habitaram no meio dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus,

[6] desposaram as filhas destes povos, deram os seus próprios filhos em casamento às filhas deles e passaram a cultuar aos seus deuses.

[7] Os filhos de Israel fizeram o que é mau aos olhos do SENHOR. Esqueceram a *Yahweh* seu Deus para adorar e servir aos baalins e aos postes ídolos da deusa Asherá.

[1]Estas são as nações que o Senhor deixou na terra para pôr à prova os israelitas que não haviam participado das guerras em Canaã.

[2]Ele assim fez apenas para dar treinamento de combate às gerações de israelitas que não tinham experiência no campo de batalha.

[3]Estas são as nações: os filisteus com seus cinco governantes, todos os cananeus, os sidônios e os heveus que habitavam nos montes do Líbano, desde o monte Baal-Hermom até Lebo-Hamate.

[4]Esses povos foram deixados para pôr Israel à prova, para ver se obedeceriam aos mandamentos que o Senhor tinha dado a seus antepassados por meio de Moisés.

[5]Assim, os israelitas viveram entre os cananeus, os hititas, os amorreus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

[6]Casaram-se com as filhas deles e deram suas filhas em casamento aos filhos deles. E serviram aos deuses deles.

Otoniel se torna juiz de Israel

[7]Os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do Senhor. Esqueceram-se do Senhor, seu Deus, e serviram às imagens de Baal e aos postes de Aserá.

[1]São estas as nações que o Senhor deixou para pôr à prova todos os israelitas que não tinham visto nenhuma das guerras em Canaã

[2](fez isso apenas para treinar na guerra os descendentes dos israelitas, pois não tinham tido experiência anterior de combate):

[3]os cinco governantes dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios e os heveus que viviam nos montes do Líbano, desde o monte Baal-Hermom até Lebo-Hamate.

[4]Essas nações foram deixadas para que por elas os israelitas fossem postos à prova, se obedeceriam aos mandamentos que o Senhor dera aos seus antepassados por meio de Moisés.

[5]Os israelitas viviam entre os cananeus, os hititas, os amorreus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

[6]Tomaram as filhas deles em casamento e deram suas filhas aos filhos deles, e prestaram culto aos deuses deles.

Otoniel

[7]Os israelitas fizeram o que o Senhor reprova, pois se esqueceram do Senhor, o seu Deus, e prestaram culto aos baalins e a Aserá.

8 Acendeu-se a ira do Senhor de tal forma contra Israel que ele os entregou nas mãos de Cuchã-Risataim, rei da Mesopotâmia, por quem os israelitas foram subjugados durante oito anos.

9 Mas, quando clamaram ao Senhor, ele lhes levantou um libertador, Otoniel, filho de Quenaz, o irmão mais novo de Calebe, que os libertou.

10 O Espírito do Senhor veio sobre ele, de modo que liderou Israel e foi à guerra. O Senhor entregou Cuchã-Risataim, rei da Mesopotâmia, nas mãos de Otoniel, que prevaleceu contra ele.

11 E a terra teve paz durante quarenta anos, até a morte de Otoniel, filho de Quenaz.

Eúde

12 Mais uma vez os israelitas fizeram o que o Senhor reprova, e por isso o Senhor deu a Eglom, rei de Moabe, poder sobre Israel.

13 Conseguindo uma aliança com os amonitas e com os amalequitas, Eglom veio e derrotou Israel e conquistou a Cidade das Palmeiras.

8 Então, a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os vendeu em mão de Cusã-Risataim, rei da Mesopotâmia; e os filhos de Israel serviram a Cusã- Risataim durante oito anos.

Otniel livra-os

9 E os filhos de Israel clamaram ao Senhor, e o Senhor levantou aos filhos de Israel um libertador, e os libertou: Otniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe, mais novo do que ele.

10 E veio sobre ele o Espírito do Senhor, e julgou a Israel e saiu à peleja; e o Senhor deu na sua mão a Cusã- Risataim, rei da Síria; e a sua mão prevaleceu contra Cusã-Risataim.

11 Então, a terra sossegou quarenta anos; e Otniel, filho de Quenaz, faleceu.

Servidão sob Eglom

12 Porém os filhos de Israel tornaram a fazer o que parecia mal aos olhos do Senhor; então, o Senhor esforçou a Eglom, rei dos moabitas, contra Israel, porquanto fizeram o que parecia mal aos olhos do Senhor.

13 E ajuntou consigo os filhos de Amom e os amalequitas, e foi, e feriu a Israel, e tomaram a cidade das Palmeiras.

8 Então a ira do SENHOR se inflamou contra Israel, e os entregou nas mãos de Cushan Rishatáim, rei da Mesopotâmia, por quem os israelitas foram vencidos e escravizados durante oito anos.

Otniel livra-os

9 Então os filhos de Israel clamaram a *Yahweh*, e o SENHOR lhes enviou um salvador que os libertou da opressão. Esse homem foi Otniel ben Kenaz, Otoniel filho de Quenaz, o irmão mais novo de Calebe.

10 O Espírito de *Yahweh*, o SENHOR Deus, veio sobre ele para guiá-lo, de modo que pôde liderar os filhos de Israel e foi à guerra. O SENHOR entregou Cushan Rishatáim, rei da Mesopotâmia, nas mãos de Otoniel, que o venceu e dominou seu povo.

11 E a terra descansou e experimentou a paz por quarenta anos, até a morte de Otoniel, filho de Quenaz.

Servidão sob Eglom

12 Depois da morte de Otoniel, o povo de Israel recomeçou a praticar o que era mau aos olhos de Deus. Por este motivo o SENHOR fez com que Eglom, rei de Moabe, se tornasse mais poderoso que os israelitas.

13 Eglom conseguiu estabelecer uma aliança com os amonitas e com os amalequitas, marchou contra Israel, derrotou-o e tomou-lhe Jericó, a Cidade das Palmeiras.

8 Então a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os entregou a Cusã-Risataim, rei de Arã-Naaraim. E os israelitas serviram a Cusã-Risataim durante oito anos.

9 Mas, quando os israelitas pediram socorro ao Senhor, ele levantou um libertador para salvá-los. Chamava-se Otoniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe.

10 O Espírito do Senhor veio sobre Otoniel, e ele se tornou juiz de Israel. Otoniel guerreou contra Cusã-Risataim, rei de Arã, e o derrotou, pois o Senhor o entregou em suas mãos.

11 Houve paz na terra durante quarenta anos, até a morte de Otoniel, filho de Quenaz.

Eúde se torna juiz de Israel

12 Mais uma vez, os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do Senhor. Por isso, o Senhor deu a Eglom, rei de Moabe, poder sobre Israel.

13 Eglom se aliou com os amonitas e os amalequitas, atacou e derrotou Israel e conquistou Jericó, a cidade das palmeiras.

8 Acendeu-se a ira do Senhor de tal forma contra Israel que ele os entregou nas mãos de Cuchã-Risataim, rei da Mesopotâmia, por quem os israelitas foram subjugados durante oito anos.

9 Mas, quando clamaram ao Senhor, ele lhes levantou um libertador, Otoniel, filho de Quenaz, o irmão mais novo de Calebe, que os libertou.

10 O Espírito do Senhor veio sobre ele, de modo que liderou Israel e foi à guerra. O Senhor entregou Cuchã-Risataim, rei da Mesopotâmia, nas mãos de Otoniel, que prevaleceu contra ele.

11 E a terra teve paz durante quarenta anos, até a morte de Otoniel, filho de Quenaz.

Eúde

12 Mais uma vez os israelitas fizeram o que o Senhor reprova, e por isso o Senhor deu a Eglom, rei de Moabe, poder sobre Israel.

13 Conseguindo uma aliança com os amonitas e com os amalequitas, Eglom veio e derrotou Israel e conquistou a Cidade das Palmeiras.

14 Os israelitas ficaram sob o domínio de Eglom, rei de Moabe, durante dezoito anos.

15 Novamente os israelitas clamaram ao Senhor, que lhes deu um libertador chamado Eúde, homem canhoto, filho do benjamita Gera. Os israelitas o enviaram com o pagamento de tributos a Eglom, rei de Moabe.

16 Eúde havia feito uma espada de dois gumes, de quarenta e cinco centímetros de comprimento, e a tinha amarrado na coxa direita, debaixo da roupa.

17 Ele entregou o tributo a Eglom, rei de Moabe, homem muito gordo.

18 Em seguida, Eúde mandou embora os carregadores.

19 Junto aos ídolos que estão perto de Gilgal, ele voltou e disse: “Tenho uma mensagem secreta para ti, ó rei”. O rei respondeu: “Calado!” E todos os seus auxiliares saíram de sua presença.

20 Eúde aproximou-se do rei, que estava sentado sozinho na sala superior do palácio de verão, e repetiu: “Tenho uma mensagem de Deus para ti”. Quando o rei se levantou do trono,

14 E os filhos de Israel serviram a Eglom, rei dos moabitas, dezoito anos.

Eúde livra-os

15 Então, os filhos de Israel clamaram ao Senhor, e o Senhor lhes levantou um libertador: Eúde, filho de Gera, benjamita, homem canhoto. E os filhos de Israel enviaram pela sua mão um presente a Eglom, rei dos moabitas.

16 E Eúde fez uma espada de dois fios, do comprimento de um côvado, e cingiu-a por debaixo das suas vestes, à sua coxa direita.

17 E levou aquele presente a Eglom, rei dos moabitas; e era Eglom homem mui gordo.

18 E sucedeu que, acabando de entregar o presente, despediu a gente que trouxera o presente.

19 Porém voltou do ponto em que estão as imagens de escultura, ao pé de Gilgal, e disse: Tenho uma palavra secreta para ti, ó rei. Este disse: Cala-te. E todos os que lhe assistiam saíram de diante dele.

20 E Eúde entrou num cenáculo fresco, que o rei tinha para si só, onde estava assentado, e disse Eúde: Tenho para ti uma palavra de Deus. E levantou-se da cadeira.

14 Os filhos de Israel foram dominados e serviram a Eglom, rei de Moabe, durante dezoito anos.

Eúde livra-os

15 Então, outra vez, os filhos de Israel clamaram a *Yahweh*, e o SENHOR lhes suscitou um salvador chamado Ehud, Eúde, homem canhoto, filho do benjamita Gera. Por seu intermédio os israelitas enviaram o pagamento de tributos a Eglom, rei de Moabe.

16 Eúde havia confeccionado uma espada de dois gumes, com quarenta e cinco centímetros de comprimento, e a tinha amarrado junto a coxa direita, debaixo da roupa.

17 Foi, mais tarde, levar o tributo a Eglom, rei de Moabe, homem muito gordo.

18 Uma vez entregue o tributo, Eúde dispensou os carregadores.

19 Entretanto, ele voltou do lugar onde estavam os ídolos de pedra, próximo a Guilgal, para dizer ao rei: “Ó rei, trago uma mensagem secreta para lhe entregar!” Então o rei ordenou: “Silêncio!”, e todos os que se achavam ao redor do rei saíram.

20 O rei ficou só, assentado em sua cadeira real na sala de verão, no terraço. Eúde chegou bem perto dele e esclareceu: “Trago uma mensagem de Deus para ti, ó rei!” Imediatamente o rei se levantou do trono.

14 Os israelitas serviram a Eglom, rei de Moabe, durante dezoito anos.

15 Mas, quando os israelitas pediram socorro ao Senhor, ele levantou um libertador para salvá-los. Chamava-se Eúde, homem canhoto, filho de Gera, da tribo de Benjamim. Os israelitas encarregaram Eúde de entregar o tributo a Eglom, rei de Moabe.

16 Eúde fez um punhal de dois gumes, com cerca de quarenta centímetros de comprimento, e prendeu a arma à coxa direita, onde ficou escondida debaixo da roupa.

17 Levou o tributo a Eglom, rei de Moabe, que era muito gordo.

18 Depois de entregar o pagamento, Eúde partiu com os homens que haviam ajudado a carregar o tributo.

19 Quando Eúde chegou aos ídolos de pedra perto de Gilgal, deu meia-volta, apresentou-se diante de Eglom e disse: “Tenho uma mensagem secreta para o senhor, ó rei!”. Eglom ordenou: “Não fale ainda!”, e mandou todos os seus servos saírem.

20 Eúde se aproximou de Eglom, que estava sentado sozinho na sala do andar superior, um ambiente mais fresco, e disse: “Tenho uma mensagem de Deus para o senhor!”. O rei Eglom se levantou,

14 Os israelitas ficaram sob o domínio de Eglom, rei de Moabe, durante dezoito anos.

15 Novamente os israelitas clamaram ao Senhor, que lhes deu um libertador chamado Eúde, homem canhoto, filho do benjamita Gera. Os israelitas o enviaram com o pagamento de tributos a Eglom, rei de Moabe.

16 Eúde havia feito uma espada de dois gumes, de quarenta e cinco centímetros de comprimento, e a tinha amarrado na coxa direita, debaixo da roupa.

17 Ele entregou o tributo a Eglom, rei de Moabe, homem muito gordo.

18 Em seguida, Eúde mandou embora os carregadores.

19 Junto aos ídolos que estão perto de Gilgal, ele voltou e disse: “Tenho uma mensagem secreta para ti, ó rei”. O rei respondeu: “Calado!” E todos os seus auxiliares saíram de sua presença.

20 Eúde aproximou-se do rei, que estava sentado sozinho na sala superior do palácio de verão, e repetiu: “Tenho uma mensagem de Deus para ti”. Quando o rei se levantou do trono,

21Eúde estendeu a mão esquerda, apanhou a espada de sua coxa direita e cravou-a na barriga do rei.

22Até o cabo penetrou com a lâmina; e, como não tirou a espada, a gordura se fechou sobre ela.

23Então Eúde saiu para o pórtico, depois de fechar e trancar as portas da sala atrás de si.

24Depois que ele saiu, vieram os servos e encontraram trancadas as portas da sala superior, e disseram: “Ele deve estar fazendo suas necessidades em seu cômodo privativo”.

25Cansaram-se de esperar e, como ele não abria a porta da sala, pegaram a chave e a abriram. E lá estava o seu senhor, caído no chão, morto!

26Enquanto esperavam, Eúde escapou. Passou pelos ídolos e fugiu para Seirá.

27Quando chegou, tocou a trombeta nos montes de Efraim, e os israelitas desceram dos montes, com ele à sua frente.

28“Sigam-me”, ordenou, “pois o Senhor entregou Moabe, o inimigo de vocês, em suas mãos.” Eles o seguiram,

21 Então, Eúde estendeu a sua mão esquerda, e lançou mão da espada da sua coxa direita, e lha cravou no ventre,

22 de tal maneira que entrou até à empunhadura após a folha, e a gordura encerrou a folha (porque não tirou a espada do ventre); e saiu-lhe o excremento.

23 Então, Eúde saiu à sala, e cerrou sobre ele as portas do cenáculo, e as fechou.

24 E, saindo ele, vieram os seus servos e viram, e eis que as portas do cenáculo estavam fechadas; e disseram: Sem dúvida está cobrindo seus pés na recâmara do cenáculo fresco.

25 E, esperando até se enfastiarem, eis que não abriu as portas do cenáculo; então, tomaram a chave e abriram, e eis seu senhor estendido morto em terra.

26 E Eúde escapou enquanto eles se demoraram; porque ele passou pelas imagens de escultura e escapou para Seirá.

27 E sucedeu que, entrando ele, tocou a buzina nas montanhas de Efraim; e os filhos de Israel desceram com ele das montanhas, e ele adiante deles.

28 E disse-lhes: Segui-me, porque o Senhor vos tem dado a vossos inimigos, os moabitas, na vossa mão; e desceram após

21 Então, rapidamente, Eúde estendeu a mão esquerda, apanhou a espada de sua coxa direita e cravou-a na barriga do rei.

22 Tão violento fora o golpe que toda a lâmina e o cabo da espada penetraram no ventre do rei, e a gordura se fechou sobre a espada sem que Eúde pudesse retirá-la.

23 Então Eúde saiu pelo corredor, tendo fechado atrás de si as portas da sala de cima e trancado o ferrolho.

24 Assim que ele saiu, chegaram os servos e encontraram trancadas as portas da sala superior, e imaginaram: “Ele deve estar aliviando o ventre no banheiro de sua sala privativa!”

25 Aguardaram muito tempo, porquanto nem sempre o rei abria as portas do cômodo superior. Por fim, cansados de esperar, tomaram a chave e as abriram. E lá estava o seu senhor, caído no chão, morto!

26 Durante o tempo em que os servos ficaram esperando, Eúde escapara. Passou novamente pelo local das imagens de pedra e chegou com segurança a Seirá.

27 Assim que entrou na cidade, tocou o Schofar, a trombeta, nas montanhas de Efraim, e os israelitas descerem dos montes, com ele à sua frente.

28 E ordenou-lhes: “Segui-me, porque o SENHOR entregou o vosso inimigo, Moabe, nas vossas mãos!” Israel o seguiu,

21e Eúde, com a mão esquerda, puxou o punhal de sua coxa direita e o cravou na barriga de Eglom.

22O punhal foi tão fundo que seu cabo desapareceu sob a gordura do rei. Por isso, Eúde não tirou o punhal, e as fezes do rei vazaram.

23Então Eúde fechou e trancou as portas da sala e saiu pelo pórtico.

24Depois que Eúde saiu, os servos do rei voltaram e encontraram trancadas as portas da sala no andar superior. Pensaram que ele estivesse usando o banheiro privativo,

25por isso esperaram. Mas, como depois de muita demora o rei não saiu, ficaram preocupados e pegaram a chave. Quando abriram as portas, encontraram seu senhor caído no chão, morto.

26Enquanto os servos esperavam, Eúde escapou e passou pelos ídolos de pedra a caminho de Seirá.

27Quando chegou à região montanhosa de Efraim, tocou a trombeta, chamando o povo para guerrear. Os israelitas desceram os montes, com Eúde à frente.

28Ele disse: “Sigam-me, pois o Senhor entregou Moabe, seu inimigo, em suas mãos”. Os israelitas o seguiram e

21Eúde estendeu a mão esquerda, apanhou a espada de sua coxa direita e cravou-a na barriga do rei.

22Até o cabo penetrou com a lâmina; e, como não tirou a espada, a gordura se fechou sobre ela.

23Então Eúde saiu para o pórtico, depois de fechar e trancar as portas da sala atrás de si.

24Depois que ele saiu, vieram os servos e encontraram trancadas as portas da sala superior, e disseram: “Ele deve estar fazendo suas necessidades em seu cômodo privativo”.

25Cansaram-se de esperar e, como ele não abria a porta da sala, pegaram a chave e a abriram. E lá estava o seu senhor, caído no chão, morto!

26Enquanto esperavam, Eúde escapou. Passou pelos ídolos e fugiu para Seirá.

27Quando chegou, tocou a trombeta nos montes de Efraim, e os israelitas desceram dos montes, com ele à sua frente.

28“Sigam-me”, ordenou, “pois o Senhor entregou Moabe, o inimigo de vocês, em suas mãos.” Eles o seguiram, tomaram

tomaram posse do lugar de passagem do Jordão que levava a Moabe e não deixaram ninguém atravessar o rio.

[29]Naquela ocasião, mataram cerca de dez mil moabitas, todos eles fortes e vigorosos; nem um só homem escapou.

[30]Naquele dia, Moabe foi subjugado por Israel, e a terra teve paz durante oitenta anos.

Sangar

[31]Depois de Eúde veio Sangar, filho de Anate, que matou seiscentos filisteus com uma aguilhada de bois. Ele também libertou Israel.

ele, e tomaram os vaus do Jordão a Moabe, e a nenhum deixaram passar.

29 E, naquele tempo, feriram dos moabitas uns dez mil homens, todos corpulentos e todos homens valorosos; e não escapou nenhum.

30 Assim foi subjugado Moabe, naquele dia, debaixo da mão de Israel; e a terra sossegou oitenta anos.

31 Depois dele, foi Sangar, filho de Anate, que feriu seiscentos homens dos filisteus com uma aguilhada de bois; e também ele libertou a Israel.

pois, e tomaram posse dos vaus, das passagens, do Jordão que conduziam a Moabe e não permitiram ninguém atravessar o rio.

29 Naquela oportunidade mataram aproximadamente dez mil moabitas, todos eles homens fortes e valentes; mas nem um só escapou com vida.

30 Naquele dia Moabe foi vencido por Israel, e a terra experimentou um tempo de paz que durou oitenta anos.

31 O juiz e líder que se seguiu a Eúde chamou-se Shamgar ben Anat, Sangar filho de Anate. Ele exterminou seiscentos filisteus com um simples aguilhão de manejar bois. E assim ele também foi considerado um libertador do povo de Israel.

assumiram o controle dos pontos mais rasos do Jordão, onde se atravessava para Moabe, e não deixaram ninguém passar.

[29]Eles atacaram os moabitas e mataram cerca de dez mil de seus guerreiros mais fortes e valentes. Nenhum deles escapou.

[30]Naquele dia, Israel derrotou Moabe, e houve paz na terra durante oitenta anos.

Sangar se torna juiz de Israel

[31]Depois de Eúde, Sangar, filho de Anate, libertou Israel. Certa vez, ele matou seiscentos filisteus com um ferrão de conduzir bois.

posse do lugar de passagem do Jordão que levava a Moabe e não deixaram ninguém atravessar o rio.

[29]Naquela ocasião, mataram cerca de dez mil moabitas, todos eles fortes e vigorosos; nem um só homem escapou.

[30]Naquele dia, Moabe foi subjugado por Israel, e a terra teve paz durante oitenta anos.

Sangar

[31]Depois de Eúde veio Sangar, filho de Anate, que matou seiscentos filisteus com uma aguilhada de bois. Ele também libertou Israel.

Juízes 4

Débora

[1]Depois da morte de Eúde, mais uma vez os israelitas fizeram o que o Senhor reprova.

[2]Assim o Senhor os entregou nas mãos de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor. O comandante do seu exército era Sísera, que habitava em Harosete-Hagoim.

[3]Os israelitas clamaram ao Senhor, porque Jabim, que tinha novecentos carros de ferro, os havia oprimido cruelmente durante vinte anos.

Juízes 4

Servidão sob Jabim, rei de Canaã

1 Porém os filhos de Israel tornaram a fazer o que parecia mal aos olhos do Senhor, depois de falecer Eúde.

2 E vendeu-os o Senhor em mão de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor; e Sísera era o capitão do seu exército, o qual, então, habitava em Harosete-Hagoim.

3 Então, os filhos de Israel clamaram ao Senhor, porquanto Jabim tinha novecentos carros de ferro e por vinte anos oprimia os filhos de Israel violentamente.

Juízes 4

Servidão sob Jabim, rei de Canaã

1 E aconteceu que logo depois da morte de Eúde, novamente os filhos de Israel praticaram o que *Yahweh*, o SENHOR condena.

2 Assim o SENHOR Deus os entregou nas mãos de Jabim, rei de Canaã, que dominava em Hazor. O comandante do seu exército era Sísera, que habitava em Harosete-Hagoim.

3 Os israelitas se lamentaram e clamaram a *Yahweh*, porque Jabim, que possuía novecentos carros de ferro, os estava subjugando há vinte anos.

Juízes 4

Débora se torna juíza de Israel

[1]Depois da morte de Eúde, os israelitas voltaram a fazer o que era mau aos olhos do Senhor.

[2]Por isso, o Senhor os entregou nas mãos de Jabim, rei cananeu de Hazor. O comandante de seu exército era Sísera, que habitava em Harosete-Hagoim.

[3]Sísera, que tinha novecentos carros de guerra com rodas de ferro, oprimiu cruelmente os israelitas durante vinte

Juízes 4

Débora

[1]Depois da morte de Eúde, mais uma vez os israelitas fizeram o que o Senhor reprova.

[2]Assim o Senhor os entregou nas mãos de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor. O comandante do seu exército era Sísera, que habitava em Harosete-Hagoim.

[3]Os israelitas clamaram ao Senhor, porque Jabim, que tinha novecentos carros de ferro, os havia oprimido cruelmente durante vinte anos.

anos. Então o povo pediu socorro ao Senhor.

Débora e Baraque os livram

Débora e Baraque os livram

4Débora, uma profetisa, mulher de Lapidote, liderava Israel naquela época.

5Ela se sentava debaixo da tamareira de Débora, entre Ramá e Betel, nos montes de Efraim, e os israelitas a procuravam, para que ela decidisse as suas questões.

6Débora mandou chamar Baraque, filho de Abinoão, de Quedes, em Naftali, e lhe disse: "O Senhor, o Deus de Israel, ordena a você que reúna dez mil homens de Naftali e Zebulom e vá ao monte Tabor.

7Ele fará que Sísera, o comandante do exército de Jabim, vá atacá-lo, com seus carros de guerra e tropas, junto ao rio Quisom, e os entregará em suas mãos".

8Baraque disse a ela: "Se você for comigo, irei; mas, se não for, não irei".

9Respondeu Débora: "Está bem, irei com você. Mas saiba que, por causa do seu modo de agir, a honra não será sua; porque o Senhor entregará Sísera nas mãos de uma mulher". Então Débora foi a Quedes com Baraque,

4 E Débora, mulher profetisa, mulher de Lapidote, julgava a Israel naquele tempo.

5 E habitava debaixo das palmeiras de Débora, entre Ramá e Betel, nas montanhas de Efraim; e os filhos de Israel subiam a ela a juízo.

6 E enviou, e chamou a Baraque, filho de Abinoão, de Quedes de Naftali, e disse-lhe: Porventura o Senhor, Deus de Israel, não deu ordem, dizendo: Vai, e atrai gente ao monte de Tabor, e toma contigo dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de Zebulom?

7 E atrairei a ti para o ribeiro de Quisom a Sísera, capitão do exército de Jabim, com os seus carros e com a sua multidão, e o darei na tua mão.

8 Então, lhe disse Baraque: Se fores comigo, irei; porém, se não fores comigo, não irei.

9 E disse ela: Certamente irei contigo, porém não será tua a honra pelo caminho que levas; pois à mão de uma mulher o Senhor venderá a Sísera. E Débora se levantou e partiu com Baraque para Quedes.

4 Nesta época, Deborah, Débora, uma profetiza, casada com Lapidote, julgava e liderava Israel.

5 Ela assentava-se debaixo da conhecida Tamareira de Débora, que ficava entre Ramá e Betel, nas montanhas de Efraim, e os filhos de Israel costumavam vir até ela para que ajuizasse sobre suas causas e questões.

6 Certa ocasião Débora mandou chamar Barac bem Avinôam, Baraque filho de Abinoão, da cidade de Kédesh, Quedes, da tribo de Naftali, e lhe declarou: "*Yahweh*, Deus de Israel, em verdade te ordena: 'Prepara-te! Toma contigo dez mil homens dentre os filhos de Naftali e os filhos de Zebulom e vai ao monte Tabor.

7 Eis que farei com que Sísera, o chefe do exército de Jabim, marche com seus carros e as suas tropas até o rio Quisom a fim de guerrear contra ti, contudo Eu os entregarei em tuas mãos e tu os vencerás!"

8 Então Baraque rogou a Débora: "Se tu vieres comigo, eu irei, mas se não vieres comigo, também eu não marcharei!"

9 Ao que Débora lhe assegurou: "Que seja como pedes! Certamente irei contigo. Contudo, não será tua a glória desta empreitada, porque o SENHOR entregará Sísera nas mãos de uma mulher!". E

4Quem julgava Israel nessa época era Débora, uma profetisa, mulher de Lapidote.

5Ela costumava sentar-se debaixo da Palmeira de Débora, entre Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim, e os israelitas a procuravam para que ela julgasse suas questões.

6Certo dia, mandou chamar Baraque, filho de Abinoão, que morava em Quedes, no território de Naftali, e lhe disse: "O Senhor, o Deus de Israel, lhe dá a seguinte ordem: 'Convoque dez mil guerreiros das tribos de Naftali e Zebulom para irem ao monte Tabor.

7Eu farei Sísera, comandante do exército de Jabim, ir com seus carros de guerra e guerreiros até o rio Quisom. Ali eu os entregarei em suas mãos'".

8Baraque disse a Débora: "Só irei se você for comigo; senão, não irei".

9Débora respondeu: "Está bem, eu irei, mas você não receberá a honra nesta missão, pois o Senhor entregará Sísera nas mãos de uma mulher". Então Débora foi com Baraque a Quedes.

4Débora, uma profetisa, mulher de Lapidote, liderava Israel naquela época.

5Ela se sentava debaixo da tamareira de Débora, entre Ramá e Betel, nos montes de Efraim, e os israelitas a procuravam, para que ela decidisse as suas questões.

6Débora mandou chamar Baraque, filho de Abinoão, de Quedes, em Naftali, e lhe disse: "O Senhor, o Deus de Israel, ordena a você que reúna dez mil homens de Naftali e Zebulom e vá ao monte Tabor.

7Ele fará que Sísera, o comandante do exército de Jabim, vá atacá-lo, com seus carros de guerra e tropas, junto ao rio Quisom, e os entregará em suas mãos".

8Baraque disse a ela: "Se você for comigo, irei; mas, se não for, não irei".

9Respondeu Débora: "Está bem, irei com você. Mas saiba que, por causa do seu modo de agir, a honra não será sua; porque o Senhor entregará Sísera nas mãos de uma mulher". Então Débora foi a Quedes com Baraque,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		levantando-se prontamente, partiu Débora com Baraque em direção a Quedes,		
10onde ele convocou Zebulom e Naftali. Dez mil homens o seguiram, e Débora também foi com ele.	10 Então, Baraque convocou a Zebulom e a Naftali em Quedes e subiu com dez mil homens após si; e Débora subiu com ele.	10 onde Baraque convocou as tribos de Zebulom e Naftali e separaram dez mil homens que os seguiram, e Débora marchou ao lado de Baraque.	10Ali, Baraque convocou as tribos de Zebulom e Naftali, e dez mil guerreiros subiram com ele. Débora também o acompanhou.	10onde ele convocou Zebulom e Naftali. Dez mil homens o seguiram, e Débora também foi com ele.
11Ora, o queneu Héber se havia separado dos outros queneus, descendentes de Hobabe, sogro de Moisés, e tinha armado sua tenda junto ao carvalho de Zaanim, perto de Quedes.	11 E Héber, queneu, se tinha apartado dos queneus dos filhos de Hobabe, sogro de Moisés, e tinha estendido as suas tendas até ao carvalho de Zaananim, que está junto a Quedes.	11 Entrementes, o queneu Héber tinha se separado dos demais queneus e do clã dos filhos de Hobabe, sogro de Moisés, e tinha armado a sua tenda perto do Carvalho de Tsaanáim, que localiza-se nas proximidades de Quedes.	11Héber, queneu descendente de Hobabe, cunhado de Moisés, havia se separado dos outros membros de sua tribo e armado suas tendas junto ao carvalho de Zaanim, perto de Quedes.	11Ora, o queneu Héber se havia separado dos outros queneus, descendentes de Hobabe, sogro de Moisés, e tinha armado sua tenda junto ao carvalho de Zaanim, perto de Quedes.
12Quando disseram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, tinha subido o monte Tabor,	12 E anunciaram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, tinha subido ao monte Tabor.	12 Anunciaram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, havia subido ao monte Tabor.	12Quando disseram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, havia subido ao monte Tabor,	12Quando disseram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, tinha subido o monte Tabor,
13Sísera reuniu seus novecentos carros de ferro e todos os seus soldados, de Harosete-Hagoim ao rio Quisom.	13 E Sísera convocou todos os seus carros, novecentos carros de ferro, e todo o povo que estava com ele, desde Harosete-Hagoim até ao ribeiro de Quisom.	13 Sísera convocou todos os seus carros de guerra, novecentos carros de ferro, e todas as suas tropas, de Harosete-Hagoim ao rio Quisom.	13ele mandou trazer seus novecentos carros de guerra com rodas de ferro e todos os seus guerreiros, e eles marcharam de Harosete-Hagoim até o rio Quisom.	13Sísera reuniu seus novecentos carros de ferro e todos os seus soldados, de Harosete-Hagoim ao rio Quisom.
14E Débora disse também a Baraque: "Vá! Este é o dia em que o Senhor entregou Sísera em suas mãos. O Senhor está indo à sua frente!" Então Baraque desceu o monte Tabor, seguido por dez mil homens.	14 Então, disse Débora a Baraque: Levanta-te, porque este é o dia em que o Senhor tem dado a Sísera na tua mão; porventura, o Senhor não saiu diante de ti? Baraque, pois, desceu do monte Tabor, e dez mil homens após ele.	14 Então Débora afirmou a Baraque: "Dispõe-te, porque este é o dia em que o SENHOR entregou Sísera nas tuas mãos. Porventura não marchou *Yahweh* à tua frente?" Em seguida, pois, Baraque desceu do monte Tabor, e dez mil soldados, após ele.	14Então Débora disse a Baraque: "Prepare-se! Este é o dia em que o Senhor entregará Sísera em suas mãos, pois o Senhor marcha adiante de você". Baraque desceu a encosta do monte Tabor à frente de seus dez mil guerreiros para combater.	14E Débora disse também a Baraque: "Vá! Este é o dia em que o Senhor entregou Sísera em suas mãos. O Senhor está indo à sua frente!" Então Baraque desceu o monte Tabor, seguido por dez mil homens.
15Diante do avanço de Baraque, o Senhor derrotou Sísera e todos os seus carros de guerra e o seu exército ao fio da espada, e Sísera desceu do seu carro e fugiu a pé.	15 E o Senhor derrotou a Sísera, e todos os seus carros, e todo o seu exército a fio de espada, diante de Baraque; e Sísera desceu do carro e fugiu a pé.	15 *Yahweh* encheu de pânico a Sísera, e aniquilou todos os seus carros de ferro e todo o seu numeroso exército, diante de Baraque. E Sísera saltou do seu carro de ferro e fugiu a pé.	15Quando Baraque atacou, o Senhor trouxe pânico sobre os carros de guerra e sobre os soldados de Sísera, que abandonou sua carruagem e fugiu a pé.	15Diante do avanço de Baraque, o Senhor derrotou Sísera e todos os seus carros de guerra e o seu exército ao fio da espada, e Sísera desceu do seu carro e fugiu a pé.
16Baraque perseguiu os carros de guerra e o exército até Harosete-Hagoim. Todo o	16 E Baraque os seguiu após os carros e após o exército, até Harosete- Hagoim, e	16 Baraque perseguiu os carros de guerra e os soldados inimigos até Harosete-	16Baraque perseguiu os carros de guerra e o exército inimigo até Harosete-Hagoim e	16Baraque perseguiu os carros de guerra e o exército até Harosete-Hagoim. Todo o

exército de Sísera caiu ao fio da espada; não sobrou um só homem.

17 Sísera, porém, fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher do queneu Héber, pois havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e o clã do queneu Héber.

18 Jael saiu ao encontro de Sísera e o convidou: "Venha, entre na minha tenda, meu senhor. Não tenha medo!" Ele entrou, e ela o cobriu com um pano.

19 "Estou com sede", disse ele. "Por favor, dê-me um pouco de água." Ela abriu uma vasilha de leite feita de couro, deu-lhe de beber, e tornou a cobri-lo.

20 E Sísera disse à mulher: "Fique à entrada da tenda. Se alguém passar e perguntar se há alguém aqui, responda que não".

21 Entretanto, Jael, mulher de Héber, apanhou uma estaca da tenda e um martelo e aproximou-se silenciosamente enquanto ele, exausto, dormia um sono profundo. E cravou-lhe a estaca na têmpora até penetrar o chão, e ele morreu.

22 Baraque passou à procura de Sísera, e Jael saiu ao seu encontro. "Venha", disse ela, "eu mostrarei a você o homem que você está procurando." E entrando ele na

todo o exército de Sísera caiu a fio de espada, até não ficar um só.

17 Porém Sísera fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher de Héber, queneu, porquanto havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e a casa de Héber, queneu.

Jael mata a Sísera

18 E Jael saiu ao encontro de Sísera e disse-lhe: Retira-te, senhor meu, retira-te para mim, não temas. Retirou-se para a sua tenda, e ela cobriu-o com uma coberta.

19 Então, ele lhe disse: Dá-me, peço-te, de beber um pouco de água; porque tenho sede. Então, ela abriu um odre de leite, e deu-lhe de beber, e o cobriu.

20 E ele lhe disse: Põe-te à porta da tenda; e há de ser que, se alguém vier, e te perguntar, e disser: Há aqui alguém? Responde tu, então: Não.

21 Então, Jael, mulher de Héber, tomou uma estaca da tenda, e lançou mão de um martelo, e foi-se mansamente a ele, e lhe cravou a estaca na fonte, e a pregou na terra, estando ele, porém, carregado de um profundo sono e já cansado; e assim morreu.

22 E eis que, seguindo Baraque a Sísera, Jael lhe saiu ao encontro e disse-lhe: Vem, e mostrar-te-ei o homem que buscas. E veio a ela, e eis que Sísera jazia morto, e a estaca, na fonte.

Hagoim. Todo o exército de Sísera foi morto ao fio da espada; não sobrou um só adversário vivo.

17 Sísera, contudo, fugiu a pé em direção à tenda de Jael, esposa de Héber, o queneu, porquanto havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e o clã do queneu Héber.

Jael mata a Sísera

18 Saindo Jael ao encontro de Sísera, ofereceu-lhe: "Entra, senhor meu, entra na minha tenda, não temas!" Ele prontamente aceitou-lhe o convite, e ela o cobriu com um tecido.

19 Então, ele lhe rogou: "Dá-me, peço-te, de beber um pouco de água, porque tenho sede." Ela abriu um recipiente feito de couro que continha leite, deu-lhe de beber, e o cobriu de novo.

20 E Sísera recomendou à mulher: "Põe-te alerta à entrada da tenda; e há de ser que, se vier alguém e te perguntar: há alguém aqui?, responde imediatamente: Não!

21 Então, Jael, esposa de Héber, tomou uma estaca da tenda, e lançou mão de um martelo, e foi-se mansamente a ele, e lhe cravou a estaca na têmpora, atravessando-lhe a cabeça até fincar na terra. Ele dormia profundamente, vencido pelo cansaço, e assim morreu.

22 E eis que surge Baraque perseguindo a Sísera. Jael saiu ao seu encontro e anunciou-lhe: "Vem e te mostrarei o homem que procuras!" Ele entrou com ela

matou todos os guerreiros de Sísera. Nenhum deles escapou.

17 Enquanto isso, Sísera correu para a tenda de Jael, esposa de Héber, o queneu, pois havia paz entre a família de Héber e Jabim, rei de Hazor.

18 Jael saiu ao encontro de Sísera e disse: "Venha para minha tenda, senhor. Entre; não tenha medo". Ele entrou na tenda de Jael, e ela o cobriu com uma manta.

19 "Por favor, dê-me um pouco de água", disse ele. "Estou com sede." Ela lhe deu leite de uma vasilha de couro e o cobriu novamente.

20 Sísera disse a ela: "Fique à porta da tenda. Se alguém chegar e perguntar se há alguém aqui, diga que não".

21 Mas, quando Sísera, exausto, dormia um sono profundo, Jael, a esposa de Heber, se aproximou silenciosamente com um martelo e uma estaca de tenda na mão e atravessou o crânio dele com a estaca, que ficou presa ao chão. Foi assim que Sísera morreu.

22 Quando Baraque passou por lá à procura de Sísera, Jael saiu ao seu encontro e disse: "Venha! Eu lhe mostrarei o homem que o senhor está procurando". Ele a seguiu até a tenda, onde encontrou o cadáver de

exército de Sísera caiu ao fio da espada; não sobrou um só homem.

17 Sísera, porém, fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher do queneu Héber, pois havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e o clã do queneu Héber.

18 Jael saiu ao encontro de Sísera e o convidou: "Venha, entre na minha tenda, meu senhor. Não tenha medo!" Ele entrou, e ela o cobriu com um pano.

19 "Estou com sede", disse ele. "Por favor, dê-me um pouco de água." Ela abriu uma vasilha de leite feita de couro, deu-lhe de beber, e tornou a cobri-lo.

20 E Sísera disse à mulher: "Fique à entrada da tenda. Se alguém passar e perguntar se há alguém aqui, responda que não".

21 Entretanto, Jael, mulher de Héber, apanhou uma estaca da tenda e um martelo e aproximou-se silenciosamente enquanto ele, exausto, dormia um sono profundo. E cravou-lhe a estaca na têmpora até penetrar o chão, e ele morreu.

22 Baraque passou à procura de Sísera, e Jael saiu ao seu encontro. "Venha", disse ela, "eu mostrarei a você o homem que você está procurando." E entrando ele na

tenda, viu ali caído Sísera, morto, com a estaca atravessada nas têmporas.

23Naquele dia, Deus subjugou Jabim, o rei cananeu, perante os israelitas.

24E os israelitas atacaram cada vez mais a Jabim, o rei cananeu, até que eles o destruíram.

Juízes 5

O Cântico de Débora

1Naquele dia, Débora e Baraque, filho de Abinoão, entoaram este cântico:

2"Consagrem-se para a guerra os chefes de Israel. Voluntariamente o povo se apresenta. Louvem o Senhor!

3"Ouçam, ó reis! Governantes, escutem! Cantarei ao Senhor, cantarei; comporei músicas ao Senhor, o Deus de Israel.

4"Ó Senhor, quando saíste de Seir, quando marchaste desde os campos de Edom, a terra estremeceu, os céus gotejaram, as nuvens despejaram água!

5Os montes tremeram perante o Senhor, o Deus do Sinai, perante o Senhor, o Deus de Israel.

23 Assim, Deus, naquele dia, sujeitou a Jabim, rei de Canaã, diante dos filhos de Israel.

24 E continuou a mão dos filhos de Israel a lutar e a endurecer-se sobre Jabim, rei de Canaã, até que exterminaram a Jabim, rei de Canaã.

Juízes 5

O cântico de Débora

1 E cantou Débora e Baraque, filho de Abinoão, naquele mesmo dia, dizendo:

2 Porquanto os chefes se puseram à frente em Israel, porquanto o povo se ofereceu voluntariamente, louvai ao Senhor.

3 Ouvi, reis; dai ouvidos, príncipes; eu, eu cantarei ao Senhor; salmodiarei ao Senhor, Deus de Israel.

4 Ó Senhor, saindo tu de Seir, caminhando tu desde o campo de Edom, a terra estremeceu; até os céus gotejaram, até as nuvens gotejaram águas.

5 Os montes se derreteram diante do Senhor, e até o Sinai diante do Senhor, Deus de Israel.

e contemplou Sísera caído, morto, com a estaca atravessada nas têmporas.

23 Assim Deus derrotou humilhantemente naquele dia a Jabim, rei de Canaã, perante todo o exército de Israel.

24 A mão dos filhos de Israel pesava cada vez mais duramente sobre Jabim, rei de Canaã, atacando-os sem parar, cada vez com mais força, até que finalmente exterminaram todo o povo de Jabim, rei de Canaã.

Juízes 5

O cântico de Débora

1 Naquele dia Débora e Baraque, filho de Abinoão, cantaram as palavras desta poesia:

2 "Os chefes de Israel consagraram-se para a grande batalha. De boa vontade todo o povo se apresentou para lutar. Louvai a *Yahweh*, o SENHOR!

3 Ó reis, ouvi! Ó príncipes, escutai! A *Yahweh* celebrarei, e sobre *Yahweh* comporei e cantarei. *Yahweh*, o Deus de Israel.

4 Ó SENHOR quando saíste de Seir, quando marchaste desde os campos de Edom, a terra estremeceu, os céus se esvaíram em gotas, e as nuvens desfizeram-se em chuva.

5 As montanhas tremeram diante do SENHOR, o Deus do Sinai, perante *Yahweh*, o Deus de Israel.

Sísera, com o crânio atravessado pela estaca.

23Naquele dia, o povo de Israel viu Deus derrotar Jabim, o rei cananeu.

24Dali em diante, os israelitas se fortaleceram cada vez mais contra o rei Jabim, até que o eliminaram por completo.

Juízes 5

O cântico de Débora

1Naquele dia, Débora e Baraque, filho de Abinoão, entoaram este cântico:

2"Os líderes de Israel assumiram o comando, e o povo os seguiu de boa vontade. Louvem a Senhor!

3"Ouçam, reis! Prestem atenção, governantes! Pois eu cantarei ao Senhor; sim, tocarei música para o Senhor, o Deus de Israel!

4"Senhor, quando saíste de Seir e marchaste desde os campos de Edom, a terra tremeu, e as nuvens do céu despejaram chuva.

5Os montes estremeceram na presença do Senhor, o Deus do monte Sinai, na presença do Senhor, o Deus de Israel.

tenda, viu ali caído Sísera, morto, com a estaca atravessada nas têmporas.

23Naquele dia, Deus subjugou Jabim, o rei cananeu, perante os israelitas.

24E os israelitas atacaram cada vez mais a Jabim, o rei cananeu, até que eles o destruíram.

Juízes 5

O Cântico de Débora

1Naquele dia, Débora e Baraque, filho de Abinoão, entoaram este cântico:

2"Consagrem-se para a guerra os chefes de Israel. Voluntariamente o povo se apresenta. Louvem o Senhor!

3"Ouçam, ó reis! Governantes, escutem! Cantarei ao Senhor, cantarei; comporei músicas ao Senhor, o Deus de Israel.

4"Ó Senhor, quando saíste de Seir, quando marchaste desde os campos de Edom, a terra estremeceu, os céus gotejaram, as nuvens despejaram água!

5Os montes tremeram perante o Senhor, o Deus do Sinai, perante o Senhor, o Deus de Israel.

6“Nos dias de Sangar, filho de Anate, nos dias de Jael, as estradas estavam desertas; os que viajavam seguiam caminhos tortuosos.

7Já tinham desistido os camponeses de Israel, já tinham desistido, até que eu, Débora, me levantei; levantou-se uma mãe em Israel.

8Quando escolheram novos deuses, a guerra chegou às portas, e não se via um só escudo ou lança entre quarenta mil de Israel.

9Meu coração está com os comandantes de Israel, com os voluntários dentre o povo. Louvem o Senhor!

10“Vocês, que cavalgam em brancos jumentos, que se assentam em ricos tapetes, que caminham pela estrada, considerem!

11Mais alto que a voz dos que distribuem água junto aos bebedouros, recitem-se os justos feitos do Senhor, os justos feitos em favor dos camponeses de Israel. “Então o povo do Senhor desceu às portas.

12‘Desperte, Débora! Desperte! Desperte, desperte, irrompa em cânticos! Levante-se, Baraque! Leve presos os seus prisioneiros, ó filho de Abinoão!’

13“Então desceram os restantes e foram aos nobres; o povo do Senhor veio a mim contra os poderosos.

6 Nos dias de Sangar, filho de Anate, nos dias de Jael, cessaram os caminhos de se percorrerem; e os que andavam por veredas iam por caminhos torcidos.

7 Cessaram as aldeias em Israel, cessaram, até que eu, Débora, me levantei, por mãe em Israel me levantei.

8 E, se escolhia deuses novos, logo a guerra estava às portas; via-se, por isso, escudo ou lança entre quarenta mil em Israel?

9 Meu coração é para os legisladores de Israel, que voluntariamente se ofereceram entre o povo; louvai ao Senhor.

10 Vós, os que cavalgais sobre jumentas brancas, que vos assentais em juízo e que andais pelo caminho, falai disto.

11 Onde se ouve o estrondo dos flecheiros, entre os lugares onde se tiram águas, ali falai das justiças do Senhor, das justiças que fez às suas aldeias em Israel; então, o povo do Senhor descia às portas.

12 Desperta, desperta, Débora, desperta, desperta, entoa um cântico; levanta-te, Baraque, e leva presos teus prisioneiros, tu, filho de Abinoão.

13 Então, o Senhor fez dominar sobre os magníficos, entre o povo ao que ficou de resto; fez-me o Senhor dominar sobre os valentes.

6 Nos dias de Sangar, filho de Anate, nos dias de Jael, os caminhos retos estavam desertos, e os viajantes usavam atalhos tortuosos.

7 Os guerreiros de Israel haviam desaparecido, já tinham desistido de lutar, até que te levantaste, ó Débora; até que levantaste para ser mãe de Israel!

8 No dia em que escolheram-se novos deuses, eis que a guerra chegara às portas, e não se podia ver um só escudo ou lança entre os quarenta mil homens de Israel.

9 Ora, o meu coração está com os comandantes de Israel, com os voluntários dentre o povo. Louvai ao SENHOR!

10 Vós que cavalgais sobre alvos jumentos, que se assentam sobre ricas selas, que percorrem livremente pelas estradas, considerai!

11 Escutai! É uma multidão que grita mais alto do que os distribuidores de água junto aos bebedouros, declarai todos os atos do SENHOR: justos feitos em favor dos cidadãos de Israel! Então o povo do SENHOR pode descer para as suas cidades.

12 ‘Desperta, Débora, desperta! Acorda, entoa um cântico; levanta-te, Baraque, e leva presos os que te prenderam, tu, filho de Abinoão!’

13 Então, os nobres de fé desceram às portas onde estavam os seus chefes, e o povo de Deus, o SENHOR, pronto para

6“Nos dias de Sangar, filho de Anate, e nos dias de Jael, ninguém passava pelas estradas, e os viajantes tomavam caminhos tortuosos.

7Restavam poucos nos povoados de Israel, até que Débora se levantou como mãe para Israel.

8Quando Israel escolheu novos deuses, a guerra chegou às portas das cidades. Mas não se via um só escudo ou lança, entre quarenta mil guerreiros de Israel.

9Meu coração está com os comandantes de Israel, com aqueles que se ofereceram para lutar. Louvem o Senhor!

10“Considerem estas coisas, vocês que montam em jumentas brancas, que se sentam em finas mantas, vocês que caminham pela estrada.

11Ouçam os músicos dos povoados, reunidos junto aos bebedouros. Ali relatam as justas vitórias do Senhor, as justas vitórias de seus camponeses em Israel. Então o povo do Senhor desceu às portas da cidade.

12“Desperte, Débora, desperte! Desperte, desperte e entoe um cântico! Levante-se, Baraque! Leve embora seus cativos, filho de Abinoão!

13“Então os sobreviventes desceram contra os poderosos; o povo do Senhor marchou por mim contra os guerreiros.

6“Nos dias de Sangar, filho de Anate, nos dias de Jael, as estradas estavam desertas; os que viajavam seguiam caminhos tortuosos.

7Já tinham desistido os camponeses de Israel, já tinham desistido, até que eu, Débora, me levantei; levantou-se uma mãe em Israel.

8Quando escolheram novos deuses, a guerra chegou às portas, e não se via um só escudo ou lança entre quarenta mil de Israel.

9Meu coração está com os comandantes de Israel, com os voluntários dentre o povo. Louvem o Senhor!

10“Vocês, que cavalgam em brancos jumentos, que se assentam em ricos tapetes, que caminham pela estrada, considerem!

11Mais alto que a voz dos que distribuem água junto aos bebedouros, recitem-se os justos feitos do Senhor, os justos feitos em favor dos camponeses de Israel. “Então o povo do Senhor desceu às portas.

12‘Desperte, Débora! Desperte! Desperte, desperte, irrompa em cânticos! Levante-se, Baraque! Leve presos os seus prisioneiros, ó filho de Abinoão!’

13“Então desceram os restantes e foram aos nobres; o povo do Senhor veio a mim contra os poderosos.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		lutar, cooperou com Baraque contra a tirania dos poderosos!		
14Alguns vieram de Efraim, das raízes de Amaleque; Benjamim estava com o povo que seguiu você. De Maquir desceram comandantes; de Zebulom, os que levam a vara de oficial.	14 De Efraim saiu a sua raiz contra Amaleque; e após ti vinha Benjamim dentre os teus povos; de Maquir e Zebulom desceram os legisladores, passando com o cajado do escriba.	14 De Efraim, cujas raízes estão na antiga região de Amaleque, desceram guerreiros; depois de ti, ó Débora, seguiu Benjamim com seus povos. De Maquir desceram comandantes, e de Zebulom, os que conduzem o bastão de comando.	14Desceram de Efraim, terra que antes pertencia aos amalequitas; seguiram você, Benjamim, com seus soldados. De Maquir, desceram os comandantes; de Zebulom, os que levam a vara de comando.	14Alguns vieram de Efraim, das raízes de Amaleque; Benjamim estava com o povo que seguiu você. De Maquir desceram comandantes; de Zebulom, os que levam a vara de oficial.
15Os líderes de Issacar estavam com Débora; sim, Issacar também estava com Baraque, apressando-se após ele até o vale. Nas divisões de Rúben houve muita inquietação.	15 Também os principais de Issacar foram com Débora; e, como Issacar, assim também Baraque foi enviado a pé para o vale; nas correntes de Rúben foram grandes as resoluções do coração.	15 Os príncipes de Issacar estavam com Débora; sim Issacar também estava com Baraque. Eles o seguiram rapidamente até o vale. Entretanto, a tribo de Rúben estava dividida; houve grande discussão e conjecturas, e não foram.	15Os príncipes de Issacar estavam com Débora e Baraque; sob suas ordens, desceram ao vale. Mas, na tribo de Rúben, houve grande indecisão.	15Os líderes de Issacar estavam com Débora; sim, Issacar também estava com Baraque, apressando-se após ele até o vale. Nas divisões de Rúben houve muita inquietação.
16Por que vocês permaneceram entre as fogueiras a ouvir o balido dos rebanhos? Nas divisões de Rúben houve muita indecisão.	16 Por que ficaste tu entre os currais para ouvires os balidos dos rebanhos? Nas divisões de Rúben tiveram grandes esquadrinhações do coração.	16 Por que te sentaste, ó Rúben, junto às fronteiras? Acaso é para ouvires os que apitam, chamando os rebanhos? Por isso, pela separação de Rúben, que não se aliou aos nobres guerreiros, grandes conjecturas hão de ser levantadas.	16Por que ficaram entre os currais, ouvindo os pastores assobiarem para seus rebanhos? Sim, na tribo de Rúben houve grande indecisão.	16Por que vocês permaneceram entre as fogueiras a ouvir o balido dos rebanhos? Nas divisões de Rúben houve muita indecisão.
17Gileade permaneceu do outro lado do Jordão. E Dã, por que se deteve junto aos navios? Aser permaneceu no litoral e em suas enseadas ficou.	17 Gileade se ficou dalém do Jordão, e Dã por que se deteve em navios? Aser se assentou nos portos do mar e ficou nas suas ruínas.	17 Se é porque Rúben estava distante do local da guerra, Gileade também ficava na banda além do Jordão! E Dã, por qual motivo não veio se aliar a nós? Acaso é porque vive junto aos navios? Aser teve razão em não vir, afinal mora no litoral e habita em cidades não muradas.	17Gileade continuou a leste do Jordão, e por que Dã ficou junto aos navios? Aser sentou-se inerte na praia e permaneceu em seus portos.	17Gileade permaneceu do outro lado do Jordão. E Dã, por que se deteve junto aos navios? Aser permaneceu no litoral e em suas enseadas ficou.
18O povo de Zebulom arriscou a vida, como o fez Naftali nas altas regiões do campo.	18 Zebulom é um povo que expôs a sua vida à morte, como também Naftali, nas alturas do campo.	18 O povo de Zebulom arriscou a própria vida ao vir juntar-se a nós, assim como Naftali nas batalhas dos altos campos da região.	18Mas Zebulom arriscou a vida, assim como fez Naftali, nas regiões altas do campo.	18O povo de Zebulom arriscou a vida, como o fez Naftali nas altas regiões do campo.
19"Vieram reis e lutaram. Os reis de Canaã lutaram em Taanaque, junto às águas de	19 Vieram reis e pelejaram; então, pelejaram os reis de Canaã em Taanaque,	19 Os reis vieram e combateram, os reis de Canaã guerrearam em Taanaque, junto às	19"Os reis de Canaã vieram e lutaram em Taanaque, perto das águas de Megido, mas não levaram despojos de prata.	19"Vieram reis e lutaram. Os reis de Canaã lutaram em Taanaque, junto às águas de

Megido, mas não levaram prata alguma, despojo algum.

20Desde o céu lutaram as estrelas, desde as suas órbitas lutaram contra Sísera.

21O rio Quisom os levou, o antigo rio, o rio Quisom. Avante, minh'alma! Seja forte!

22Os cascos dos cavalos faziam tremer o chão; galopavam, galopavam os seus poderosos cavalos.

23'Amaldiçoem Meroz', disse o anjo do Senhor. 'Amaldiçoem o seu povo, pois não vieram ajudar o Senhor, ajudar o Senhor contra os poderosos.'

24"Que Jael seja a mais bendita das mulheres, Jael, mulher de Héber, o queneu! Seja ela bendita entre as mulheres que habitam em tendas!

25Ele pediu água, e ela lhe deu leite; numa tigela digna de príncipes trouxe-lhe coalhada.

26Ela estendeu a mão e apanhou a estaca da tenda; e com a mão direita o martelo do trabalhador. Golpeou Sísera, esmigalhou sua cabeça, esmagou e traspassou suas têmporas.

27Aos seus pés ele se curvou, caiu e ali ficou prostrado. Aos seus pés ele se curvou e caiu; onde caiu, ali ficou. Morto!

junto às águas de Megido; não tomaram ganho de prata.

20 Desde os céus pelejaram; até as estrelas desde os lugares dos seus cursos pelejaram contra Sísera.

21 O ribeiro de Quisom os arrastou, aquele antigo ribeiro, o ribeiro de Quisom. Pisaste, ó minha alma, a força.

22 Então, as unhas dos cavalos se despedaçaram pelo galopar, o galopar dos seus valentes.

23 Amaldiçoai a Meroz, diz o Anjo do Senhor; acremente amaldiçoai os seus moradores, porquanto não vieram em socorro do Senhor, em socorro do Senhor, com os valorosos.

24 Bendita seja sobre as mulheres Jael, mulher de Héber, o queneu; bendita seja sobre as mulheres nas tendas.

25 Água pediu ele, leite lhe deu ela; em taça de príncipes lhe ofereceu manteiga.

26 À estaca estendeu a sua mão esquerda, e ao maço dos trabalhadores, a sua direita; e matou a Sísera e rachou-lhe a cabeça, quando lhe pregou e atravessou as fontes.

27 Entre os seus pés, se encurvou, caiu, ficou estirado; entre os seus pés, se

águas de Megido, contudo não conseguiram levar prata alguma, despojo nenhum!

20 Até mesmo as estrelas lutaram! Deixaram as suas órbitas para pelejarem contra Sísera.

21 O rio Quisom os levou, o antigo rio, o rio Quisom. Avante minha alma! Marcha com ousadia e determinação. Sê forte!

22 Os cascos dos cavalos em seu galope faziam tremer a terra; galopavam, galopavam os seus corcéis.

23 'Maldito seja Meroz, diz o Anjo do SENHOR, amaldiçoai, amaldiçoai os seus habitantes: porquanto não vieram cooperar com *Yahweh*, pelejar junto ao SENHOR contra os poderosos!'

24 Que Jael seja bendita entre todas as mulheres, Jael, esposa de Héber, o queneu. Seja ela a mais feliz das mulheres que vivem em tendas!

25 Sísera pediu-lhe água: leite ela lhe trouxe, numa taça digna dos príncipes serviu-lhe coalhada.

26 Ela estendeu a mão para apanhar a estaca da tenda, com a mão direita alcançou a marreta dos trabalhadores. Então golpeou Sísera, esmagando-lhe a cabeça, esmigalhou e traspassou suas têmporas.

27 Aos seus pés ele se curvou, desabou e ali ficou prostrado. Onde caiu, ali mesmo ficou, sem vida.

20Desde o céu as estrelas lutaram; as estrelas, em suas órbitas, lutaram contra Sísera.

21O rio Quisom os arrastou, o antigo ribeiro, o Quisom; que eu marche adiante com coragem!

22Os cascos dos cavalos martelavam o chão; galopavam, galopavam seus poderosos cavalos de guerra.

23'Amaldiçoem os habitantes de Meroz', disse o anjo do Senhor. 'Amaldiçoem duramente, pois não vieram ajudar o Senhor, ajudar o Senhor contra fortes guerreiros.'

24"Jael, esposa de Héber, o queneu, é a mais abençoada entre as mulheres. Que ela seja a mais abençoada das mulheres que vivem em tendas!

25Sísera lhe pediu água, e ela lhe deu leite. Numa vasilha digna dos nobres, trouxe-lhe coalhada.

26Com a mão esquerda, pegou uma estaca de tenda; com a direita, o martelo de trabalhador. Com eles atacou Sísera e esmagou sua cabeça; de um só golpe, rachou e atravessou seu crânio.

27Ele se curvou, caiu e ali ficou, estirado aos pés de Jael. E, no lugar onde se curvou, ali caiu e morreu.

Megido, mas não levaram prata alguma, despojo algum.

20Desde o céu lutaram as estrelas, desde as suas órbitas lutaram contra Sísera.

21O rio Quisom os levou, o antigo rio, o rio Quisom. Avante, minh'alma! Seja forte!

22Os cascos dos cavalos faziam tremer o chão; galopavam, galopavam os seus poderosos cavalos.

23'Amaldiçoem Meroz', disse o anjo do Senhor. 'Amaldiçoem o seu povo, pois não vieram ajudar o Senhor, ajudar o Senhor contra os poderosos.'

24"Que Jael seja a mais bendita das mulheres, Jael, mulher de Héber, o queneu! Seja ela bendita entre as mulheres que habitam em tendas!

25Ele pediu água, e ela lhe deu leite; numa tigela digna de príncipes trouxe-lhe coalhada.

26Ela estendeu a mão e apanhou a estaca da tenda; e com a mão direita o martelo do trabalhador. Golpeou Sísera, esmigalhou sua cabeça, esmagou e traspassou suas têmporas.

27Aos seus pés ele se curvou, caiu e ali ficou prostrado. Aos seus pés ele se curvou e caiu; onde caiu, ali ficou. Morto!

encurvou, caiu; onde se encurvou, ali ficou abatido.

28“Pela janela olhava a mãe de Sísera; atrás da grade ela exclamava: ‘Por que o seu carro se demora tanto? Por que custa a chegar o ruído de seus carros?’

29As mais sábias de suas damas respondiam, e ela continuava falando consigo mesma:

30‘Estarão achando e repartindo os despojos? Uma ou duas moças para cada homem, roupas coloridas como despojo para Sísera, roupas coloridas e bordadas, tecidos bordados para o meu pescoço, tudo isso como despojo?’

31“Assim pereçam todos os teus inimigos, ó Senhor! Mas os que te amam sejam como o sol quando se levanta na sua força”. E a terra teve paz durante quarenta anos.

Juízes 6

Gideão

1De novo os israelitas fizeram o que o Senhor reprova, e durante sete anos ele os entregou nas mãos dos midianitas.

2Os midianitas dominaram Israel; por isso os israelitas fizeram para si esconderijos nas montanhas, nas cavernas e nas fortalezas.

28 A mãe de Sísera olhava pela janela e exclamava pela grade: Por que tarda em vir o seu carro? Por que se demoram os passos dos seus carros?

29 As mais sábias das suas damas responderam; e até ela respondia a si mesma:

30 Porventura não achariam e repartiriam despojos? Uma ou duas moças a cada homem? Para Sísera despojos de várias cores, despojos de várias cores de bordados; de várias cores bordados de ambas as bandas, para os pescoços do despojo?

31 Assim, ó Senhor, pereçam todos os teus inimigos! Porém os que o amam sejam como o sol quando sai na sua força.

32 E sossegou a terra quarenta anos.

Juízes 6

Servidão sob os midianitas

1 Porém os filhos de Israel fizeram o que parecia mal aos olhos do Senhor; e o Senhor os deu na mão dos midianitas por sete anos.

2 E, prevalecendo a mão dos midianitas sobre Israel, fizeram os filhos de Israel para si, por causa dos midianitas, as covas que estão nos montes, e as cavernas, e as fortificações.

28 À janela a mãe de Sísera se debruçava a contemplava o horizonte, atrás da grade ela queixava-se: “Por que tarda o seu carro tanto a chegar? Por que estão lentos os seus cavalos?”

29 As mais sábias de suas damas de companhia davam-lhe palavras de conforto, e ela repetia para si mesma:

30 “Eles devem estar repartindo os despojos: uma moça, duas moças para cada guerreiro! Finos tecidos bordados e roupas coloridas para Sísera, um enfeite, dois enfeites para o meu pescoço!”

31 Assim perecem todos os teus inimigos, ó *Yahweh*! Mas todos que te amam brilhem como o sol quando se levanta na sua força!” E a terra experimentou paz e descanso durante quarenta anos.

Juízes 6

Servidão sob os midianitas

1 Novamente o povo de Israel pecou contra *Yahweh*, o SENHOR, e por este motivo Ele os entregou nas mãos dos midianitas.

2 E a mão de Midiã se tornou cada vez mais pesada sobre os israelitas; por isso os filhos de Israel construíram para si esconderijos nas montanhas, nas cavernas e nas fortalezas.

28“Da janela, a mãe de Sísera olhava para fora; atrás da treliça da janela, clamava: ‘Por que seu carro de guerra demora tanto? Por que não se ouve o som de suas carruagens?’.

29“Suas acompanhantes mais sábias respondiam, e ela repetia estas palavras a si mesma:

30‘Devem estar repartindo os despojos que tomaram; uma ou duas moças para cada homem. Haverá túnicas coloridas para Sísera, túnicas coloridas e bordadas. Sem dúvida, no despojo haverá túnicas coloridas e bordadas dos dois lados’.

31“Senhor, que todos os teus inimigos assim sejam destruídos! Mas, aqueles que te amam, que se levantem como o sol com toda a sua força!”. Então houve paz na terra durante quarenta anos.

Juízes 6

Gideão se torna juiz de Israel

1Os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do Senhor. Por isso, o Senhor os entregou nas mãos dos midianitas durante sete anos.

2Os midianitas eram tão cruéis que os israelitas fizeram para si esconderijos nas montanhas, nas cavernas e nas fortalezas.

28“Pela janela olhava a mãe de Sísera; atrás da grade ela exclamava: ‘Por que o seu carro se demora tanto? Por que custa a chegar o ruído de seus carros?’

29As mais sábias de suas damas respondiam, e ela continuava falando consigo mesma:

30‘Estarão achando e repartindo os despojos? Uma ou duas moças para cada homem, roupas coloridas como despojo para Sísera, roupas coloridas e bordadas, tecidos bordados para o meu pescoço, tudo isso como despojo?’

31“Assim pereçam todos os teus inimigos, ó Senhor! Mas os que te amam sejam como o sol quando se levanta na sua força”. E a terra teve paz durante quarenta anos.

Juízes 6

Gideão

1De novo os israelitas fizeram o que o Senhor reprova, e durante sete anos ele os entregou nas mãos dos midianitas.

2Os midianitas dominaram Israel; por isso os israelitas fizeram para si esconderijos nas montanhas, nas cavernas e nas fortalezas.

3Sempre que os israelitas faziam as suas plantações, os midianitas, os amalequitas e outros povos da região a leste deles as invadiam.

4Acampavam na terra e destruíam as plantações ao longo de todo o caminho, até Gaza, e não deixavam nada vivo em Israel, nem ovelhas nem gado nem jumentos.

5Eles subiam trazendo os seus animais e suas tendas, e vinham como enxames de gafanhotos; era impossível contar os homens e os seus camelos. Invadiam a terra para devastá-la.

6Por causa de Midiã, Israel empobreceu tanto que os israelitas clamaram por socorro ao Senhor.

7Quando os israelitas clamaram ao Senhor por causa de Midiã,

8ele lhes enviou um profeta, que disse: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Tirei vocês do Egito, da terra da escravidão.

9Eu os livrei do poder do Egito e das mãos de todos os seus opressores. Expulsei-os e dei a vocês a terra deles.

10E também disse a vocês: Eu sou o Senhor, o seu Deus; não adorem os

3 Porque sucedia que, semeando Israel, subiam os midianitas e os amalequitas; e também os do Oriente contra ele subiam.

4 E punham-se contra eles em campo, e destruíam a novidade da terra, até chegarem a Gaza, e não deixavam mantimento em Israel, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos.

5 Porque subiam com os seus gados e tendas; vinham como gafanhotos, em tanta multidão, que não se podiam contar, nem a eles nem aos seus camelos; e entravam na terra para a destruir.

6 Assim, Israel empobreceu muito pela presença dos midianitas; então, os filhos de Israel clamaram ao Senhor.

7 E sucedeu que, clamando os filhos de Israel ao Senhor, por causa dos midianitas,

8 enviou o Senhor um profeta aos filhos de Israel, que lhes disse: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Do Egito eu vos fiz subir e vos tirei da casa da servidão;

9 e vos livrei da mão dos egípcios e da mão de todos quantos vos oprimiam; e os expeli de diante de vós e a vós dei a sua terra;

10 e vos disse: Eu sou o Senhor, vosso Deus; não temais aos deuses dos amorreus, em

3 Sempre que o povo de Israel formava suas plantações, os midianitas, os amalequitas e outros povos da região a leste deles as invadiam.

4 Acampavam na terra e devastavam as suas colheitas ao longo de todo o caminho, até o sul, nas proximidades de Gaza. Não deixavam nada vivo em Israel, nem ovelhas, nem gado, nem um jumento sequer.

5 Eles subiam trazendo os seus animais e suas barracas, e chegavam como enxames de gafanhotos; era uma multidão de guerreiros, impossível de se contar todos os seus homens e camelos. Invadiam a terra com o objetivo de destruir tudo.

6 Por causa de Midiã, Israel foi reduzido a tamanha miséria que os israelitas passaram a clamar por socorro a Deus, o SENHOR.

7 Então, quando o povo de Israel rogou a *Yahweh* por causa dos midianitas,

8 o SENHOR enviou-lhes um profeta que lhes exortou: “Assim diz *Yahweh*, o Deus de Israel: ‘Eu vos fiz subir do Egito e vos fiz sair da escravidão!

9 Eu vos livrei da mão dos egípcios e da mão de todos os que vos oprimiam. Eu os expulsei de diante de vós e vos concedi a terra onde eles habitavam,

10 e também vos declarei: Eu Sou *Yahweh*, vosso Deus, o SENHOR! Não temais os deuses e o poder dos amorreus, em cuja

3Sempre que os israelitas faziam o plantio, saqueadores de Midiã, de Amaleque e de outros povos do leste atacavam Israel,

4acampavam na terra e destruíam as plantações até Gaza. Levavam ovelhas, bois e jumentos, e não deixavam coisa alguma para Israel comer.

5Esses bandos inimigos, que vinham com seus rebanhos e tendas, eram como uma praga de gafanhotos. Chegavam em camelos, tão numerosos que era impossível contá-los, e só partiam quando a terra estava devastada.

6Os midianitas reduziram Israel à mais absoluta pobreza, e o povo pediu socorro ao Senhor.

7Quando os israelitas clamaram ao Senhor por causa de Midiã,

8o Senhor lhes enviou um profeta, que disse: “Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eu os tirei da escravidão no Egito.

9Eu os livrei dos egípcios e de todos que os oprimiam. Expulsei seus inimigos e dei a vocês a terra deles.

10Disse a vocês: ‘Eu sou o Senhor, seu Deus. Não adorem os deuses dos

3Sempre que os israelitas faziam as suas plantações, os midianitas, os amalequitas e outros povos da região a leste deles as invadiam.

4Acampavam na terra e destruíam as plantações ao longo de todo o caminho, até Gaza, e não deixavam nada vivo em Israel, nem ovelhas nem gado nem jumentos.

5Eles subiam trazendo os seus animais e suas tendas, e vinham como enxames de gafanhotos; era impossível contar os homens e os seus camelos. Invadiam a terra para devastá-la.

6Por causa de Midiã, Israel empobreceu tanto que os israelitas clamaram por socorro ao Senhor.

7Quando os israelitas clamaram ao Senhor por causa de Midiã,

8ele lhes enviou um profeta, que disse: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Tirei vocês do Egito, da terra da escravidão.

9Eu os livrei do poder do Egito e das mãos de todos os seus opressores. Expulsei-os e dei a vocês a terra deles.

10E também disse a vocês: Eu sou o Senhor, o seu Deus; não adorem os deuses

deuses dos amorreus, em cuja terra vivem, mas vocês não me deram ouvidos' ".

11Então o Anjo do Senhor veio e sentou-se sob a grande árvore de Ofra, que pertencia ao abiezrita Joás. Gideão, filho de Joás, estava malhando o trigo num tanque de prensar uvas, para escondê-lo dos midianitas.

12Então o Anjo do Senhor apareceu a Gideão e lhe disse: "O Senhor está com você, poderoso guerreiro".

13"Ah, Senhor", Gideão respondeu, "se o Senhor está conosco, por que aconteceu tudo isso? Onde estão todas as suas maravilhas que os nossos pais nos contam quando dizem: 'Não foi o Senhor que nos tirou do Egito?' Mas agora o Senhor nos abandonou e nos entregou nas mãos de Midiã".

14O Senhor se voltou para ele e disse: "Com a força que você tem, vá libertar Israel das mãos de Midiã. Não sou eu quem o está enviando?"

15"Ah, Senhor", respondeu Gideão, "como posso libertar Israel? Meu clã é o menos importante de Manassés, e eu sou o menor da minha família."

16"Eu estarei com você", respondeu o Senhor, "e você derrotará todos os midianitas como se fossem um só homem".

cuja terra habitais; mas não destes ouvidos à minha voz.

O Anjo fala com Gideão

11 Então, o Anjo do Senhor veio e assentou-se debaixo do carvalho que está em Ofra, que pertencia a Joás, abiezrita; e Gideão, seu filho, estava malhando o trigo no lagar, para o salvar dos midianitas.

12 Então, o Anjo do Senhor lhe apareceu e lhe disse: O Senhor é contigo, varão valoroso.

13 Mas Gideão lhe respondeu: Ai, senhor meu, se o Senhor é conosco, por que tudo isto nos sobreveio? E que é feito de todas as suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egito? Porém, agora, o Senhor nos desamparou e nos deu na mão dos midianitas.

14 Então, o Senhor olhou para ele e disse: Vai nesta tua força e livrarás a Israel da mão dos midianitas; porventura, não te enviei eu?

15 E ele lhe disse: Ai, Senhor meu, com que livrarei a Israel? Eis que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu, o menor na casa de meu pai.

16 E o Senhor lhe disse: Porquanto eu hei de ser contigo, tu ferirás os midianitas como se fossem um só homem.

terra habitais! Contudo, vós não me destes ouvidos.

O Anjo fala com Gideão

11 O Anjo de *Yahweh* veio e assentou-se sob o grande carvalho que está em Ofra, que pertencia a Ioash ben Aviézer, Joás filho de Abiezer. E aconteceu que Guidon, Gideão, filho de Joás, estava malhando trigo num tanque de prensar uvas, a fim de ocultá-lo dos midianitas.

12 Então o Anjo do Eterno apareceu a Gideão e lhe saudou: "*Yahweh* está contigo, valente guerreiro!"

13 Ao que Gideão declarou: "Ai, meu Senhor! Se *Yahweh* está conosco, por que nos sobrevém toda essa calamidade? Onde estão todas as maravilhas que os nossos pais nos contam quando afirmam: 'Não nos fez *Yahweh* subir do Egito?' Entretanto agora o SENHOR nos abandonou e nos entregou nas mãos de Midiã!"

14 Então o SENHOR olhou para Gideão e lhe ordenou: "Vai com a força que tu tens, vai e liberta o povo de Israel das mãos de Midiã. Ora, não Sou Eu quem te envia?"

15 "Ai de mim, meu Senhor!" Contestou-lhe Gideão. "Como posso salvar a Israel? O meu clã é o mais pobre da tribo de Manassés, e eu sou a pessoa menos importante da minha família!"

16 Mas *Yahweh* lhe afirmou: "Eis que Eu estarei contigo e tu vencerás os midianitas como se fossem um só homem!"

amorreus, em cujas terras agora vivem'. Mas vocês não me deram ouvidos".

11Então o anjo do Senhor veio e sentou-se debaixo do grande carvalho em Ofra que pertencia a Joás, do clã de Abiezer. Gideão, filho de Joás, estava debulhando trigo no fundo de uma prensa de uvas, a fim de não ser descoberto pelos midianitas.

12O anjo do Senhor apareceu a Gideão e disse: "O Senhor está com você, guerreiro corajoso!".

13Gideão respondeu: "Meu senhor, se o Senhor está conosco, por que nos aconteceu tudo isso? E onde estão os milagres de que nossos antepassados nos falaram? Acaso não disseram: 'O Senhor nos tirou do Egito'? Agora, porém, o Senhor nos abandonou e nos entregou nas mãos dos midianitas!".

14Então o Senhor se voltou para ele e disse: "Vá com a força que você tem e liberte Israel dos midianitas. Sou eu quem o envia!".

15"Mas, Senhor, como posso libertar Israel?", perguntou Gideão. "Meu clã é o mais fraco de toda a tribo de Manassés, e eu sou o menos importante de minha família!"

16"Certamente estarei com você", disse o Senhor. "E você destruirá os midianitas como se estivesse lutando contra um só homem."

dos amorreus, em cuja terra vivem, mas vocês não me deram ouvidos' ".

11Então o Anjo do Senhor veio e sentou-se sob a grande árvore de Ofra, que pertencia ao abiezrita Joás. Gideão, filho de Joás, estava malhando o trigo num tanque de prensar uvas, para escondê-lo dos midianitas.

12Então o Anjo do Senhor apareceu a Gideão e lhe disse: "O Senhor está com você, poderoso guerreiro".

13"Ah, Senhor", Gideão respondeu, "se o Senhor está conosco, por que aconteceu tudo isso? Onde estão todas as suas maravilhas que os nossos pais nos contam quando dizem: 'Não foi o Senhor que nos tirou do Egito?' Mas agora o Senhor nos abandonou e nos entregou nas mãos de Midiã".

14O Senhor se voltou para ele e disse: "Com a força que você tem, vá libertar Israel das mãos de Midiã. Não sou eu quem o está enviando?"

15"Ah, Senhor", respondeu Gideão, "como posso libertar Israel? Meu clã é o menos importante de Manassés, e eu sou o menor da minha família."

16"Eu estarei com você", respondeu o Senhor, "e você derrotará todos os midianitas como se fossem um só homem".

17 E Gideão prosseguiu: “Se de fato posso contar com o teu favor, dá-me um sinal de que és tu que estás falando comigo.

18 Peço-te que não vás embora até que eu volte e traga minha oferta e a coloque diante de ti”. E o Senhor respondeu: “Esperarei até você voltar”.

19 Gideão foi para casa, preparou um cabrito e com uma arroba de farinha fez pães sem fermento. Pôs a carne num cesto e o caldo numa panela, trouxe-os para fora e ofereceu-os a ele sob a grande árvore.

20 E o Anjo de Deus lhe disse: “Apanhe a carne e os pães sem fermento, ponha-os sobre esta rocha e derrame o caldo”. Gideão assim o fez.

21 Com a ponta do cajado que estava em sua mão, o Anjo do Senhor tocou a carne e os pães sem fermento. Fogo subiu da rocha, consumindo a carne e os pães. E o Anjo do Senhor desapareceu.

22 Quando Gideão viu que era o Anjo do Senhor, exclamou: “Ah, Senhor Soberano! Vi o Anjo do Senhor face a face!”

17 E ele lhe disse: Se agora tenho achado graça aos teus olhos, dá-me um sinal de que és o que comigo falas.

18 Rogo-te que daqui te não apartes, até que eu venha a ti, e traga o meu presente, e o ponha perante ti. E disse: Eu esperarei até que voltes.

19 E entrou Gideão e preparou um cabrito e bolos asmos de um efa de farinha; a carne pôs num açafate e o caldo pôs numa panela; e trouxe-lho até debaixo do carvalho e lho apresentou.

20 Porém o Anjo de Deus lhe disse: Toma a carne e os bolos asmos, e põe-nos sobre esta penha, e verte o caldo. E assim o fez.

21 E o Anjo do Senhor estendeu a ponta do cajado que estava na sua mão e tocou a carne e os bolos asmos; então, subiu fogo da penha e consumiu a carne e os bolos asmos; e o Anjo do Senhor desapareceu de seus olhos.

22 Então, viu Gideão que era o Anjo do Senhor; e disse Gideão: Ah! Senhor Jeová, que eu vi o Anjo do Senhor face a face.

17 Contudo, Gideão replicou: “Se encontrei graça aos teus olhos, dá-me um sinal de que és tu quem de fato fala comigo.

18 Não te afastes daqui, rogo-te, até que eu volte e traga minha oferenda e a deposite diante de ti!” E o SENHOR respondeu: “Esperarei até que voltes.”

19 Gideão foi para casa, preparou um cabrito, e com um efá, cerca de vinte quilos, de farinha, fez pães sem fermento. Pôs a carne num cesto e o caldo numa panela, trouxe-os à sombra do grande carvalho e os ofereceu a Ele.

20 E o Anjo do SENHOR lhe ordenou: “Toma a carne e os pães sem fermento e coloca-os sobre esta pedra e derrama o caldo sobre eles.” E Gideão assim fez.

21 Então o Anjo do SENHOR estendeu a ponta do cajado que trazia em uma das mãos e tocou a carne e os pães sem fermento. Então brotou fogo da rocha e consumiu a carne e todos os pães sem fermento, e o Anjo do SENHOR desapareceu.

22 Assim que Gideão concluiu que realmente vira o Anjo de *Yahweh*, exclamou com grande temor: “Ai de mim, ó SENHOR, meu Deus! Eis que vi o Anjo de *Yahweh* face a face!”

17 Gideão respondeu: “Se, de fato, posso contar com tua ajuda, dá-me um sinal de que é mesmo o Senhor quem fala comigo.

18 Por favor, não vás embora até que eu te traga a minha oferta”. Ele respondeu: “Ficarei aqui até você voltar”.

19 Gideão foi depressa para casa. Cozinhou um cabrito e, com cerca de vinte litros de farinha, preparou pães sem fermento. Depois, colocou a carne num cesto e o caldo numa panela, os levou para fora e os ofereceu ao anjo que estava debaixo da grande árvore.

20 O anjo de Deus lhe disse: “Coloque a carne e os pães sem fermento sobre esta pedra e derrame neles o caldo”. Gideão obedeceu.

21 Então o anjo do Senhor tocou na carne e nos pães com a ponta da vara que estava em sua mão, e fogo subiu da pedra e consumiu tudo que Gideão havia trazido. E o anjo do Senhor desapareceu.

22 Quando Gideão percebeu que era o anjo do Senhor, exclamou: “Ó Soberano Senhor, estou perdido! Vi o anjo do Senhor face a face!”.

17 E Gideão prosseguiu: “Se de fato posso contar com o teu favor, dá-me um sinal de que és tu que estás falando comigo.

18 Peço-te que não vás embora até que eu volte e traga minha oferta e a coloque diante de ti”. E o Senhor respondeu: “Esperarei até você voltar”.

19 Gideão foi para casa, preparou um cabrito e com uma arroba de farinha fez pães sem fermento. Pôs a carne num cesto e o caldo numa panela, trouxe-os para fora e ofereceu-os a ele sob a grande árvore.

20 E o Anjo de Deus lhe disse: “Apanhe a carne e os pães sem fermento, ponha-os sobre esta rocha e derrame o caldo”. Gideão assim o fez.

21 Com a ponta do cajado que estava em sua mão, o Anjo do Senhor tocou a carne e os pães sem fermento. Fogo subiu da rocha, consumindo a carne e os pães. E o Anjo do Senhor desapareceu.

22 Quando Gideão viu que era o Anjo do Senhor, exclamou: “Ah, Senhor Soberano! Vi o Anjo do Senhor face a face!”

23 Disse-lhe, porém, o Senhor: “Paz seja com você! Não tenha medo. Você não morrerá”.

24 Gideão construiu ali um altar em honra ao Senhor e lhe deu este nome: O Senhor é Paz. Até hoje o altar está em Ofra dos abiezritas.

25 Naquela mesma noite, o Senhor lhe disse: “Separe o segundo novilho do rebanho de seu pai, aquele de sete anos de idade. Despedace o altar de Baal, que pertence a seu pai, e corte o poste sagrado de Aserá que está ao lado do altar.

26 Depois faça um altar para o Senhor, o seu Deus, no topo desta elevação. Ofereça o segundo novilho em holocausto com a madeira do poste sagrado que você irá cortar”.

27 Assim Gideão chamou dez dos seus servos e fez como o Senhor lhe ordenara. Mas, com medo da sua família e dos homens da cidade, fez tudo de noite, e não durante o dia.

28 De manhã, quando os homens da cidade se levantaram, lá estava demolido o altar de Baal, com o poste sagrado ao seu lado, cortado, e com o segundo novilho sacrificado no altar recém-construído!

23 Porém o Senhor lhe disse: Paz seja contigo; não temas, não morrerás.

24 Então, Gideão edificou ali um altar ao Senhor e lhe chamou Senhor É Paz; e ainda até ao dia de hoje está em Ofra dos abiezritas.

25 E aconteceu, naquela mesma noite, que o Senhor lhe disse: Toma o boi de teu pai, a saber, o segundo boi de sete anos, e derriba o altar de Baal, que é de teu pai, e corta o bosque que está ao pé dele.

26 E edifica ao Senhor, teu Deus, um altar no cume deste lugar forte, num lugar conveniente; e toma o segundo boi e o oferecerás em holocausto com a lenha que cortares do bosque.

27 Então, Gideão tomou dez homens dentre os seus servos e fez como o Senhor lhe dissera; e sucedeu que, temendo ele a casa de seu pai e os homens daquela cidade, não o fez de dia, mas fê-lo de noite.

28 Levantando-se, pois, os homens daquela cidade de madrugada, eis que estava o altar de Baal derribado, e o bosque, que estava ao pé dele, cortado; e o segundo boi foi oferecido no altar de novo edificado.

23 Então o SENHOR assegurou-lhe: “A paz esteja contigo! Não temas, porquanto não morrerás!”

24 Gideão ergueu ali um altar em honra a *Yahweh* e o chamou: Javé Shālôm, O SENHOR é a nossa Paz. E até nossos dias este altar está em Ofra, cidade que pertence às famílias de Abiezer.

25 Naquela mesma noite, *Yahweh* ordenou a Gideão: “Separa um dos touros do rebanho que pertence a teu pai, aquele novilho de sete anos de idade. Destrua o altar de Baal, que também pertence a teu pai, e corte o poste consagrado a deusa Aserá que está ao lado do altar.

26 Em seguida construirás para *Yahweh*, teu Deus, no cume desse lugar forte, um altar bem preparado. Tomarás então o segundo novilho e o oferecerás em holocausto sobre a madeira do poste ídolo que terás derrubado!”

27 Gideão convocou então dez homens entre os seus servos e fez tudo como *Yahweh* lhe tinha mandado. Mas, como ele temia muito a sua família e o povo da cidade para o fazer em pleno dia, ele o fez durante a noite.

28 No dia seguinte, bem cedo, o povo da cidade se levantou, e eis que a mesa de pedra de Baal havia sido completamente destruída, o poste sagrado que ficava ao lado deste altar tinha sido cortado, e o

23 “Fique em paz”, respondeu o Senhor. “Não tenha medo; você não morrerá.”

24 Então Gideão construiu um altar para o Senhor naquele local e o chamou de Javé-Shalom. Até hoje o altar está em Ofra, no território do clã de Abiezer.

25 Naquela noite, o Senhor disse a Gideão: “Tome o segundo touro do rebanho de seu pai, aquele de sete anos. Derrube o altar que seu pai fez para Baal e corte o poste de Aserá que fica ao lado do altar.

26 Depois, construa um altar para o Senhor, seu Deus, no alto desta colina, arrumando as pedras com cuidado. Sacrifique o touro sobre o altar como holocausto e use como lenha a madeira do poste de Aserá que você cortará”.

27 Gideão levou dez de seus servos e fez o que o Senhor mandou. Porém, fez tudo de noite, com medo de sua família e do povo da cidade.

28 Logo cedo no dia seguinte, quando os habitantes da cidade começaram a despertar, alguém descobriu que o altar de Baal havia sido derrubado e que o poste de Aserá ao lado dele tinha sido cortado. Em seu lugar, havia um novo altar, sobre o

23 Disse-lhe, porém, o Senhor: “Paz seja com você! Não tenha medo. Você não morrerá”.

24 Gideão construiu ali um altar em honra ao Senhor e lhe deu este nome: O Senhor é Paz. Até hoje o altar está em Ofra dos abiezritas.

25 Naquela mesma noite, o Senhor lhe disse: “Separe o segundo novilho do rebanho de seu pai, aquele de sete anos de idade. Despedace o altar de Baal, que pertence a seu pai, e corte o poste sagrado de Aserá que está ao lado do altar.

26 Depois faça um altar para o Senhor, o seu Deus, no topo desta elevação. Ofereça o segundo novilho em holocausto com a madeira do poste sagrado que você irá cortar”.

27 Assim Gideão chamou dez dos seus servos e fez como o Senhor lhe ordenara. Mas, com medo da sua família e dos homens da cidade, fez tudo de noite, e não durante o dia.

28 De manhã, quando os homens da cidade se levantaram, lá estava demolido o altar de Baal, com o poste sagrado ao seu lado, cortado, e com o segundo novilho sacrificado no altar recém-construído!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		touro fora sacrificado em holocausto sobre um altar recém-construído.	qual estavam os restos do touro sacrificado.	
29Perguntaram uns aos outros: “Quem fez isso?” Depois de investigar, concluíram: “Foi Gideão, filho de Joás”.	29 E uns aos outros disseram: Quem fez esta coisa? E, esquadrinhando e inquirindo, disseram: Gideão, o filho de Joás, fez esta coisa.	29 Comentaram então uns com os outros: “Quem fez isto?” Eles procuraram saber, indagaram por toda parte, e descobriram que tinha sido Gideão, filho de Joás.	29Os habitantes perguntaram uns aos outros: “Quem fez isso?”. Depois de uma investigação cuidadosa, descobriram que tinha sido Gideão, filho de Joás.	29Perguntaram uns aos outros: “Quem fez isso?” Depois de investigar, concluíram: “Foi Gideão, filho de Joás”.
30Os homens da cidade disseram a Joás: “Traga seu filho para fora. Ele deve morrer, pois derrubou o altar de Baal e quebrou o poste sagrado que ficava ao seu lado”.	30 Então, os homens daquela cidade disseram a Joás: Tira para fora o teu filho para que morra, pois derribou o altar de Baal e cortou o bosque que estava ao pé dele.	30 Os habitantes da cidade intimaram a Joás: “Traze para fora o teu filho! Ele deve morrer, porquanto profanou e destruiu a mesa de pedra consagrada a Baal e derrubou o poste sagrado que estava ao lado deste altar!”	30“Traga seu filho para fora”, os homens da cidade exigiram de Joás. “Ele deve morrer, pois derrubou o altar de Baal e cortou o poste de Aserá!”	30Os homens da cidade disseram a Joás: “Traga seu filho para fora. Ele deve morrer, pois derrubou o altar de Baal e quebrou o poste sagrado que ficava ao seu lado”.
31Joás, porém, respondeu à multidão hostil que o cercava: “Vocês vão defender a causa de Baal? Estão tentando salvá-lo? Quem lutar por ele será morto pela manhã! Se Baal fosse realmente um deus, poderia defender-se quando derrubaram o seu altar”.	31 Porém Joás disse a todos os que se puseram contra ele: Contendereis vós por Baal? Livrá-lo-eis vós? Qualquer que por ele contender ainda esta manhã será morto; se é deus, por si mesmo contenda; pois derribaram o seu altar.	31 Joás, entretanto, declarou à multidão enfurecida que o rodeava: “Defendeis a Baal? É a vós que cabe o dever de vir em seu socorro? Portanto, vos afirmo que qualquer que por ele contender, ainda esta manhã, será morto! Se Baal é de fato um deus, que a si mesmo se defenda; pois derribaram o seu altar!”	31Joás, porém, gritou para a multidão que o confrontava: “Por que vocês defendem Baal? Acaso pretendem salvá-lo? Quem lutar pela causa dele será morto pela manhã! Se Baal é realmente um deus, que ele próprio se defenda e destrua quem derrubou seu altar!”.	31Joás, porém, respondeu à multidão hostil que o cercava: “Vocês vão defender a causa de Baal? Estão tentando salvá-lo? Quem lutar por ele será morto pela manhã! Se Baal fosse realmente um deus, poderia defender-se quando derrubaram o seu altar”.
32Por isso naquele dia chamaram Gideão de “Jerubaal”, dizendo: “Que Baal dispute com ele, pois derrubou o seu altar”.	32 Pelo que, naquele dia, lhe chamaram Jerubaal, dizendo: Baal contenda contra ele, pois derribou o seu altar.	32 Por esse motivo, a partir daquele dia, Gideão passou a ser chamado de Ierubáal, Jerubaal, porque se dizia: “Que Baal lute contra ele, pois seu altar é que foi derrubado.”	32Dali em diante, Gideão foi chamado de Jerubaal (isto é, “Que Baal lute com ele”), pois derrubou o altar de Baal.	32Por isso naquele dia chamaram Gideão de “Jerubaal”, dizendo: “Que Baal dispute com ele, pois derrubou o seu altar”.
			Gideão pede um sinal	
33Nesse meio tempo, todos os midianitas, amalequitas e outros povos que vinham do leste uniram os seus exércitos, atravessaram o Jordão e acamparam no vale de Jezreel.	33 E todos os midianitas, e amalequitas, e os filhos do Oriente se ajuntaram num corpo, e passaram, e puseram o seu campo no vale de Jezreel.	33 Nesse meio tempo, todos os midianitas, amalequitas e outros povos que vinham do leste uniram as forças de seus exércitos, atravessaram o Jordão e acamparam no vale de Jezreel.	33Pouco tempo depois, os exércitos de Midiã, de Amaleque e de outros povos do leste se uniram. Eles atravessaram o Jordão e acamparam no vale de Jezreel.	33Nesse meio tempo, todos os midianitas, amalequitas e outros povos que vinham do leste uniram os seus exércitos, atravessaram o Jordão e acamparam no vale de Jezreel.
34Então o Espírito do Senhor apoderou-se de Gideão, e ele, com toque de trombeta, convocou os abiezritas para segui-lo.	34 Então, o Espírito do Senhor revestiu a Gideão, o qual tocou a buzina, e os abiezritas se ajuntaram após ele.	34 Então o Espírito de *Yahweh* tomou pleno controle de Gideão e o fez tocar o Shofar, a trombeta de convocação,	34Então o Espírito do Senhor veio sobre Gideão, que tocou a trombeta de chifre de	34Então o Espírito do Senhor apoderou-se de Gideão, e ele, com toque de trombeta, convocou os abiezritas para segui-lo.

35Enviou mensageiros a todo o Manassés, chamando-o às armas, e também a Aser, a Zebulom e a Naftali, que também subiram ao seu encontro.

36E Gideão disse a Deus: “Quero saber se vais libertar Israel por meu intermédio, como prometeste.

37Vê, colocarei uma porção de lã na eira. Se o orvalho molhar apenas a lã e todo o chão estiver seco, saberei que tu libertarás Israel por meu intermédio, como prometeste”.

38E assim aconteceu. Gideão levantou-se bem cedo no dia seguinte, torceu a lã e encheu uma tigela de água do orvalho.

39Disse ainda Gideão a Deus: “Não se acenda a tua ira contra mim. Deixa-me fazer só mais um pedido. Permite-me fazer mais um teste com a lã. Desta vez faze ficar seca a lã e o chão coberto de orvalho”.

40E Deus assim fez naquela noite. Somente a lã estava seca; o chão estava todo coberto de orvalho.

Juízes 7

A Vitória de Gideão sobre os Midianitas

35 E enviou mensageiros por toda a tribo de Manassés, que também se convocou após ele; também enviou mensageiros a Aser, e a Zebulom, e a Naftali, e saíram-lhe ao encontro.

36 E disse Gideão a Deus: Se hás de livrar Israel por minha mão, como tens dito,

37 eis que eu porei um velo de lã na eira; se o orvalho estiver somente no velo, e secura sobre toda a terra, então, conhecerei que hás de livrar Israel por minha mão, como tens dito.

38 E assim sucedeu; porque, ao outro dia, se levantou de madrugada, e apertou o velo, e do orvalho do velo espremeu uma taça cheia de água.

39 E disse Gideão a Deus: Não se acenda contra mim a tua ira, se ainda falar só esta vez; rogo-te que só esta vez faça a prova com o velo; rogo-te que só no velo haja secura, e em toda a terra haja o orvalho.

40 E Deus assim o fez naquela noite, pois só no velo havia secura, e sobre toda a terra havia orvalho.

Juízes 7

Gideão com trezentos homens vence os midianitas

conclamando assim todos os abiezritas para segui-lo.

35 Enviou mensageiros a todo o Manassés, chamando às armas, e também a Aser, a Zebulom e a Naftali, que também subiram ao seu encontro.

36 Então Gideão rogou a Deus: “Se vai, de fato, salvar Israel por meu intermédio, como disseste.

37 Vê, depositarei uma porção de lã no local onde malhamos o trigo. Se de manhã o orvalho tiver molhado a lã, e o chão em volta dela estiver seco, então poderei ficar certo de que tu realmente me usarás para libertar o povo de Israel.

38 E assim aconteceu. Quando Gideão se levantou no dia seguinte, logo ao romper da aurora, torceu o velo de lã e do orvalho dele tirou uma taça cheia d’água.

39 Contudo, Gideão suplicou a Deus: “Não te irrites comigo, se falo ainda uma vez. Permite que eu faça uma última vez a prova da porção de lã: desta vez, que nada fique seco senão apenas o velo, e toda a terra ao redor se cubra de orvalho!”

40 E Deus fez conforme o que fora pedido naquela noite. A porção de lã ficou totalmente seca, mas o chão em volta do velo amanheceu coberto de orvalho.

Juízes 7

Gideão com trezentos homens vence os midianitas

carneiro, convocando para a batalha, e os homens do clã de Abiezer o seguiram.

35Também enviou mensageiros às tribos de Manassés, Aser, Zebulom e Naftali, convocando seus guerreiros, e todos atenderam ao chamado.

36Então Gideão disse a Deus: “Se de fato vais me usar para salvar Israel, como prometeste,

37dá-me uma prova da seguinte forma. Hoje à noite, deixarei um pouco de lã na eira, onde se peneiram os grãos. Se pela manhã a lã estiver molhada de orvalho, mas o chão estiver seco, saberei que vais me ajudar a salvar Israel, como prometeste”.

38E foi exatamente o que aconteceu. Na manhã seguinte, bem cedo, Gideão se levantou, espremeu a lã e recolheu uma tigela cheia de água.

39Então Gideão disse a Deus: “Peço que não fiques irado comigo, mas que me permitas fazer mais um pedido. Deixa-me usar esta lã para mais uma prova. Desta vez, que a lã fique seca e o chão ao redor dela fique coberto de orvalho”.

40Naquela noite, Deus fez o que Gideão havia pedido. Pela manhã, a lã estava seca, mas o chão estava coberto de orvalho.

Juízes 7

Gideão derrota os midianitas

35Enviou mensageiros a todo o Manassés, chamando-o às armas, e também a Aser, a Zebulom e a Naftali, que também subiram ao seu encontro.

36E Gideão disse a Deus: “Quero saber se vais libertar Israel por meu intermédio, como prometeste.

37Vê, colocarei uma porção de lã na eira. Se o orvalho molhar apenas a lã e todo o chão estiver seco, saberei que tu libertarás Israel por meu intermédio, como prometeste”.

38E assim aconteceu. Gideão levantou-se bem cedo no dia seguinte, torceu a lã e encheu uma tigela de água do orvalho.

39Disse ainda Gideão a Deus: “Não se acenda a tua ira contra mim. Deixa-me fazer só mais um pedido. Permite-me fazer mais um teste com a lã. Desta vez faze ficar seca a lã e o chão coberto de orvalho”.

40E Deus assim fez naquela noite. Somente a lã estava seca; o chão estava todo coberto de orvalho.

Juízes 7

A Vitória de Gideão sobre os Midianitas

[1]De madrugada Jerubaal, isto é, Gideão, e todo o seu exército acampou junto à fonte de Harode. O acampamento de Midiã estava ao norte deles, no vale, perto do monte Moré.

[2]E o Senhor disse a Gideão: "Você tem gente demais, para eu entregar Midiã nas suas mãos. A fim de que Israel não se orgulhe contra mim, dizendo que a sua própria força o libertou,

[3]anuncie, pois, ao povo que todo aquele que estiver tremendo de medo poderá ir embora do monte Gileade". Então vinte e dois mil homens partiram, e ficaram apenas dez mil.

[4]Mas o Senhor tornou a dizer a Gideão: "Ainda há gente demais. Desça com eles à beira d'água, e eu separarei os que ficarão com você. Se eu disser: Este irá com você, ele irá; mas, se eu disser: Este não irá com você, ele não irá".

[5]Assim Gideão levou os homens à beira d'água, e o Senhor lhe disse: "Separe os que beberem a água lambendo-a como faz o cachorro, daqueles que se ajoelharem para beber".

[1] Então, Jerubaal (que é Gideão) se levantou de madrugada, e todo o povo que com ele havia, e se acamparam junto à fonte de Harode; de maneira que tinha o arraial dos midianitas para o norte, pelo outeiro de Moré, no vale.

[2] E disse o Senhor a Gideão: Muito é o povo que está contigo, para eu dar os midianitas em sua mão; a fim de que Israel se não glorie contra mim, dizendo: A minha mão me livrou.

[3] Agora, pois, apregoa aos ouvidos do povo, dizendo: Quem for covarde e medroso, que volte e vá-se apressadamente das montanhas de Gileade. Então, voltaram do povo vinte e dois mil, e dez mil ficaram.

[4] E disse o Senhor a Gideão: Ainda muito povo há; faze-os descer às águas, e ali tos provarei; e será que aquele de que eu te disser: Este irá contigo, esse contigo irá; porém todo aquele de que eu te disser: Este não irá contigo, esse não irá.

[5] E fez descer o povo às águas. Então, o Senhor disse a Gideão: Qualquer que lamber as águas com a sua língua, como as lambe o cão, esse porás à parte; como também a todo aquele que se abaixar de joelhos a beber.

[1] Ao raiar do dia Ierubáal, Jerubaal, isto é, Gideão, e todos os homens que formavam o seu exército acamparam perto da fonte de Harode. O acampamento dos midianitas ficava no vale, no lado norte, próximo ao monte Moré.

[2] Então *Yahweh* ordenou a Gideão: "O povo que está contigo é numeroso demais para que Eu entregue Midiã nas suas mãos. A fim de que Israel não caia em soberba e venha orgulhar-se em detrimento à minha pessoa, alardeando que a sua própria força o livrou;

[3] agora, pois, proclama aos ouvidos de todo o povo: 'Quem estiver tremendo de medo volte e observe do monte Gileade!'" Então vinte e dois mil homens decidiram partir, e ficaram apenas dez mil.

[4] Contudo, o SENHOR voltou a falar com Gideão: "Este povo ainda é muito numeroso. Faze-os descer a beira da água e lá os provarei para ti. Aquele de quem Eu disser: 'Este irá contigo', esse contigo irá. E todo aquele de quem Eu disser: 'Este não irá contigo', esse não irá!"

[5] Gideão, pois, levou todos os seus soldados a beira d'água, e o SENHOR lhe orientou: "Separai todo aquele que beber a água lambendo-a como faz o cachorro. Todo aquele que se ajoelhar para beber, tu os porás do outro lado!"

[1]Jerubaal (isto é, Gideão) e todo o seu exército se levantaram de madrugada e acamparam junto à fonte de Harode. Os exércitos de Midiã estavam acampados ao norte deles, no vale perto da colina de Moré.

[2]O Senhor disse a Gideão: "Você tem guerreiros demais. Se eu deixar todos vocês lutarem contra os midianitas, Israel se vangloriará diante de mim, dizendo que se libertou por sua própria força.

[3]Portanto, diga ao povo: 'Quem estiver com medo e assustado pode deixar este monte e voltar para casa'". Vinte e dois mil homens voltaram para casa, restando apenas dez mil.

[4]O Senhor, porém, disse a Gideão: "Seu exército ainda está grande demais. Desça com eles até a fonte, e eu os provarei para determinar quem irá com você e quem não irá".

[5]Quando Gideão desceu com os guerreiros até a fonte, o Senhor lhe disse: "Separe os homens em dois grupos. Num grupo, coloque todos que bebem água das mãos, lambendo-a como fazem os cães. No outro grupo, coloque todos que se ajoelham e põem a boca na água para beber".

[1]De madrugada Jerubaal, isto é, Gideão, e todo o seu exército acampou junto à fonte de Harode. O acampamento de Midiã estava ao norte deles, no vale, perto do monte Moré.

[2]E o Senhor disse a Gideão: "Você tem gente demais, para eu entregar Midiã nas suas mãos. A fim de que Israel não se orgulhe contra mim, dizendo que a sua própria força o libertou,

[3]anuncie, pois, ao povo que todo aquele que estiver tremendo de medo poderá ir embora do monte Gileade". Então vinte e dois mil homens partiram, e ficaram apenas dez mil.

[4]Mas o Senhor tornou a dizer a Gideão: "Ainda há gente demais. Desça com eles à beira d'água, e eu separarei os que ficarão com você. Se eu disser: Este irá com você, ele irá; mas, se eu disser: Este não irá com você, ele não irá".

[5]Assim Gideão levou os homens à beira d'água, e o Senhor lhe disse: "Separe os que beberem a água lambendo-a como faz o cachorro, daqueles que se ajoelharem para beber".

6O número dos que lamberam a água levando-a com as mãos à boca foi de trezentos homens. Todos os demais se ajoelharam para beber.

7O Senhor disse a Gideão: “Com os trezentos homens que lamberam a água livrarei vocês e entregarei os midianitas nas suas mãos. Mande para casa todos os outros homens”.

8Gideão mandou os israelitas para as suas tendas, mas reteve os trezentos. E estes ficaram com as provisões e as trombetas dos que partiram. O acampamento de Midiã ficava abaixo deles, no vale.

9Naquela noite, o Senhor disse a Gideão: “Levante-se e desça ao acampamento, pois vou entregá-lo nas suas mãos.

10Se você está com medo de atacá-los, desça ao acampamento com o seu servo Pura

11e ouça o que estiverem dizendo. Depois disso você terá coragem para atacar”. Então ele e o seu servo Pura desceram até os postos avançados do acampamento.

12Os midianitas, os amalequitas e todos os outros povos que vinham do leste haviam se instalado no vale; eram numerosos como nuvens de gafanhotos. Assim como não se pode contar a areia da praia,

6 E foi o número dos que lamberam, levando a mão à boca, trezentos homens; e todo o resto do povo se abaixou de joelhos a beber as águas.

7 E disse o Senhor a Gideão: Com estes trezentos homens que lamberam as águas vos livrarei e darei os midianitas na tua mão; pelo que toda a outra gente se vá cada um ao seu lugar.

8 E o povo tomou na sua mão a provisão e as suas buzinas, e ele enviou todos os outros homens de Israel cada um à sua tenda, porém os trezentos homens reteve; e estava o arraial dos midianitas abaixo no vale.

9 E sucedeu que, naquela mesma noite, o Senhor lhe disse: Levanta-te e desce ao arraial, porque o tenho dado na tua mão.

10 E, se ainda temes descer, desce tu e teu moço Pura ao arraial;

11 e ouvirás o que dizem, e, então, se esforçarão as tuas mãos, e descerás ao arraial. Então, desceu ele com o seu moço Pura até ao extremo das sentinelas que estavam no arraial.

12 E os midianitas, e amalequitas, e todos os filhos do Oriente jaziam no vale como gafanhotos em multidão; e eram inumeráveis os seus camelos, como a areia que há na praia do mar em multidão.

6 O número daqueles que lamberam a água levando as mãos a boca foi de trezentos homens. Todos os demais se abaixaram de joelhos para beber.

7 Então *Yahweh* ordenou a Gideão: “É com os trezentos guerreiros que lamberam a água que vos salvarei a todos e entregarei Midiã nas tuas mãos. Que todo o resto do exército retorne para suas moradias!”

8 Assim Gideão mandou os israelitas para as suas tendas, mas ficou com os trezentos guerreiros escolhidos. Estes ficaram com as provisões e os Shofares, trombetas, dos que partiram. O acampamento dos midianitas localizava-se logo abaixo deles, no vale.

9 Ora, aconteceu que, naquela noite, *Yahweh* ordenou a Gideão: “Levanta-te e desce ao acampamento de Midiã, porque o entrego nas tuas mãos.

10 Se, contudo, tens medo de atacá-los, desce ao acampamento com teu servo Purá,

11 e escuta o que dizem; tu então ficarás animado e terás coragem para atacá-los!” Então Gideão e seu ajudante Purá desceram até bem próximo dos postos avançados do acampamento inimigo.

12 Os midianitas, os amalequitas e todos os demais aliados do adversário que vinham do leste já haviam se instalado no vale; eram numerosos como as grandes nuvens de gafanhotos. Assim como não se

6Apenas trezentos homens beberam água das mãos; os demais se ajoelharam e puseram a boca na água.

7O Senhor disse a Gideão: “Com estes trezentos homens eu livrarei Israel e entregarei os midianitas em suas mãos. Mande para casa os demais”.

8Gideão ordenou que recolhessem as provisões e as trombetas de chifre de carneiro dos outros guerreiros e os mandou para casa, mas manteve consigo os trezentos homens. O acampamento midianita ficava à frente de Gideão, descendo o vale.

9Naquela noite, o Senhor lhe disse: “Levante-se! Desça ao acampamento dos midianitas, pois eu os entreguei em suas mãos!

10Mas, se você tem medo de atacá-los, desça até o acampamento com seu servo Purá.

11Ouça o que os midianitas estão dizendo e você se encherá de coragem e terá ânimo para atacar”. Então Gideão e seu servo Purá desceram até os limites do acampamento inimigo.

12Os exércitos de Midiã, de Amaleque e dos povos do leste cobriam o vale como uma nuvem de gafanhotos. Seus camelos eram tão numerosos como os grãos de areia da praia, impossíveis de contar.

6O número dos que lamberam a água levando-a com as mãos à boca foi de trezentos homens. Todos os demais se ajoelharam para beber.

7O Senhor disse a Gideão: “Com os trezentos homens que lamberam a água livrarei vocês e entregarei os midianitas nas suas mãos. Mande para casa todos os outros homens”.

8Gideão mandou os israelitas para as suas tendas, mas reteve os trezentos. E estes ficaram com as provisões e as trombetas dos que partiram. O acampamento de Midiã ficava abaixo deles, no vale.

9Naquela noite, o Senhor disse a Gideão: “Levante-se e desça ao acampamento, pois vou entregá-lo nas suas mãos.

10Se você está com medo de atacá-los, desça ao acampamento com o seu servo Pura

11e ouça o que estiverem dizendo. Depois disso você terá coragem para atacar”. Então ele e o seu servo Pura desceram até os postos avançados do acampamento.

12Os midianitas, os amalequitas e todos os outros povos que vinham do leste haviam se instalado no vale; eram numerosos como nuvens de gafanhotos. Assim como não se pode contar a areia da praia,

também não se podia contar os seus camelos.

13 Gideão chegou bem no momento em que um homem estava contando seu sonho a um amigo. “Tive um sonho”, dizia ele. “Um pão de cevada vinha rolando dentro do acampamento midianita e atingiu a tenda com tanta força que ela tombou e se desmontou.”

14 Seu amigo respondeu: “Não pode ser outra coisa senão a espada de Gideão, filho de Joás, o israelita. Deus entregou os midianitas e todo o acampamento nas mãos dele”.

15 Quando Gideão ouviu o sonho e a sua interpretação, adorou a Deus. Voltou para o acampamento de Israel e gritou: “Levantem-se! O Senhor entregou o acampamento midianita nas mãos de vocês”.

16 Dividiu os trezentos homens em três companhias e pôs nas mãos de todos eles trombetas e jarros vazios, com tochas dentro.

17 E ele lhes disse: “Observem-me. Façam o que eu fizer. Quando eu chegar à extremidade do acampamento, façam o que eu fizer.

13 Chegando, pois, Gideão, eis que estava contando um homem ao seu companheiro um sonho e dizia: Eis que um sonho sonhei: eis que um pão de cevada torrado rodava pelo arraial dos midianitas, e chegava até às tendas, e as feriu, e caíram, e as transtornou de cima para baixo, e ficaram abatidas.

14 E respondeu o seu companheiro e disse: Não é isto outra coisa, senão a espada de Gideão, filho de Joás, varão israelita. Deus tem dado na sua mão aos midianitas e a todo este arraial.

15 E sucedeu que, ouvindo Gideão a narração deste sonho e a sua explicação, adorou; e tornou ao arraial de Israel e disse: Levantai-vos, porque o Senhor tem dado o arraial dos midianitas nas vossas mãos.

16 Então, repartiu os trezentos homens em três esquadrões; e deu-lhes a cada um nas suas mãos buzinas e cântaros vazios, com tochas neles acesas.

17 E disse-lhes: Olhai para mim e fazei como eu fizer; e eis que, chegando eu ao extremo do arraial, será que, como eu fizer, assim fareis vós.

pode contar a areia da praia, também não se podia enumerar a quantidade dos camelos que eles ali reuniram.

13 Gideão se aproximou no exato momento em que um homem contava o sonho que tivera a um companheiro, dizendo: “Eu sonhei que um pão de cevada rolou para dentro do nosso acampamento. Veio e bateu com tamanha força numa tenda. Ela caiu, virou ao avesso e ficou estendida sobre a terra!”

14 Seu amigo prontamente lhe esclareceu: “Este sonho não pode ter outro significado senão a espada de Gideão, filho de Joás, o israelita. Isto quer dizer que Deus entregou os midianitas e todo o acampamento nas mãos dele!”

15 Assim que Gideão ouviu a narração do sonho e a sua interpretação, ajoelhou-se e glorificou a Deus. Em seguida retornou ao acampamento de Israel e bradou: “Levantai-vos, porque o SENHOR entregou todo o arraial dos midianitas nas nossas mãos!”

16 Então, repartiu os trezentos guerreiros em três pelotões e deu-lhes, a cada um nas suas mãos, Shofares, trombetas e jarros vazios, com tochas dentro.

17 E ele lhes ordenou: “Fazei o que me virdes fazer, e eis que, quando eu estiver chegando à fronteira do acampamento, o que eu fizer, fazei-o vós exatamente do mesmo modo!

13 Gideão se aproximou no exato momento em que um homem contava um sonho a seu amigo. O homem disse: “Tive um sonho, no qual um pão de cevada veio rolando para dentro do acampamento midianita; então, bateu numa tenda e ela virou, desmontando-se!”.

14 O amigo respondeu: “O sonho só pode significar uma coisa: a espada de Gideão, filho de Joás, o israelita. Deus entregou todo o exército midianita nas mãos dele!”.

15 Quando Gideão ouviu o sonho e sua interpretação, prostrou-se em adoração. Voltou para o acampamento de Israel e gritou: “Levantem-se! O Senhor entregou o exército midianita em suas mãos!”.

16 Em seguida, dividiu os trezentos homens em três grupos e deu a cada homem uma trombeta e um vaso de barro com uma tocha dentro.

17 “Olhem para mim”, disse ele. “Quando chegarmos à beira do acampamento, façam o que eu fizer.

13 Gideão chegou bem no momento em que um homem estava contando seu sonho a um amigo. “Tive um sonho”, dizia ele. “Um pão de cevada vinha rolando dentro do acampamento midianita e atingiu a tenda com tanta força que ela tombou e se desmontou.”

14 Seu amigo respondeu: “Não pode ser outra coisa senão a espada de Gideão, filho de Joás, o israelita. Deus entregou os midianitas e todo o acampamento nas mãos dele”.

15 Quando Gideão ouviu o sonho e a sua interpretação, adorou a Deus. Voltou para o acampamento de Israel e gritou: “Levantem-se! O Senhor entregou o acampamento midianita nas mãos de vocês”.

16 Dividiu os trezentos homens em três companhias e pôs nas mãos de todos eles trombetas e jarros vazios, com tochas dentro.

17 E ele lhes disse: “Observem-me. Façam o que eu fizer. Quando eu chegar à extremidade do acampamento, façam o que eu fizer.

18Quando eu e todos os que estiverem comigo tocarmos as nossas trombetas ao redor do acampamento, toquem as suas, e gritem: Pelo Senhor e por Gideão!”

19Gideão e os cem homens que o acompanhavam chegaram aos postos avançados do acampamento pouco depois da meia-noite, assim que foram trocadas as sentinelas. Então tocaram as suas trombetas e quebraram os jarros que tinham nas mãos;

20as três companhias tocaram as trombetas e despedaçaram os jarros. Empunhando as tochas com a mão esquerda e as trombetas com a direita, gritaram: “À espada, pelo Senhor e por Gideão!”

21Cada homem mantinha a sua posição em torno do acampamento, e todos os midianitas fugiam correndo e gritando.

22Quando as trezentas trombetas soaram, o Senhor fez que em todo o acampamento os homens se voltassem uns contra os outros com as suas espadas. Mas muitos fugiram para Bete-Sita, na direção de Zererá, até a fronteira de Abel-Meolá, perto de Tabate.

18 Tocando eu e todos os que comigo estiverem a buzina, então, também vós tocareis a buzina ao redor de todo o arraial e direis: Pelo Senhor e Gideão.

19 Chegou, pois, Gideão e os cem homens que com ele iam ao extremo do arraial, ao princípio da vigília da meia-noite, havendo-se já posto as guardas; e tocaram as buzinas e partiram os cântaros que tinham nas mãos.

20 Assim, tocaram os três esquadrões as buzinas, e partiram os cântaros, e tinham nas suas mãos esquerdas as tochas acesas e nas suas mãos direitas as buzinas, que tocavam; e exclamaram: Espada do Senhor e de Gideão.

21 E ficou-se cada um no seu lugar ao redor do arraial; então, todo o exército deitou a correr, e, gritando, fugiram.

22 Tocando, pois, os trezentos as buzinas, o Senhor tornou a espada de um contra o outro, e isto em todo o arraial; e o exército fugiu para Zererá, até Bete- Sita, até aos limites de Abel- Meolá, acima de Tabate.

18 Tocarei o Shofar, a trombeta, eu e todos os que estão comigo; então, vós também fareis soar os Shofares, as trombetas, ao redor do acampamento, e bradareis: “Por *Yahweh* e por Gideão!”

19 Gideão e os cem guerreiros que o acompanhavam chegaram à extremidade do acampamento um pouco depois da meia-noite, após a hora da vigília, quando as sentinelas são trocadas: imediatamente tocaram os Shofares, as trombetas e quebraram os jarros que tinham nas mãos;

20 em seguida os três grupos de soldados igualmente tocaram os Shofares, as trombetas, e despedaçaram os jarros que carregavam. Empunhando as tochas com a mão esquerda e os Shofares, as trombetas, com a mão direita, exclamaram em uníssono: “À espada por *Yahweh* e por Gideão!”

21 E todos se mantiveram imóveis, cada um no seu lugar, ao redor do acampamento. Todo o arraial então se agitou e, gritando, os midianitas se puseram desesperadamente em fuga.

22 Enquanto os trezentos homens soavam os Shofares, as trombetas, *Yahweh*, o SENHOR, fez que em todo o acampamento inimigo cada um voltasse a espada contra o seu próprio companheiro. Todos fugiram apavorados até Bete-Sita, na direção de Zererá, até a fronteira de Abel-Meolá, nas vizinhanças de Tabate.

18Assim que eu e todos os que estiverem comigo tocarmos nossas trombetas, toquem as suas também ao redor de todo o acampamento e gritem: ‘Pelo Senhor e por Gideão!’”

19Pouco depois da meia-noite e da troca da guarda inimiga, Gideão e seus cem homens chegaram aos limites do acampamento midianita. De repente, tocaram as trombetas e quebraram os vasos de barro.

20Então os três grupos tocaram as trombetas e quebraram os vasos. Segurando a tocha na mão esquerda e a trombeta na direita, todos gritaram: “À espada, pelo Senhor e por Gideão!”.

21Cada homem manteve sua posição ao redor do acampamento e viu todos os midianitas correrem de um lado para o outro, gritando apavorados enquanto fugiam.

22Quando os trezentos israelitas tocaram as trombetas, o Senhor fez os guerreiros que estavam no acampamento lutarem uns contra os outros com suas espadas. Os que sobreviveram fugiram para lugares distantes como Bete-Sita, perto de Zererá, e para a divisa de Abel-Meolá, perto de Tabate.

18Quando eu e todos os que estiverem comigo tocarmos as nossas trombetas ao redor do acampamento, toquem as suas, e gritem: Pelo Senhor e por Gideão!”

19Gideão e os cem homens que o acompanhavam chegaram aos postos avançados do acampamento pouco depois da meia-noite, assim que foram trocadas as sentinelas. Então tocaram as suas trombetas e quebraram os jarros que tinham nas mãos;

20as três companhias tocaram as trombetas e despedaçaram os jarros. Empunhando as tochas com a mão esquerda e as trombetas com a direita, gritaram: “À espada, pelo Senhor e por Gideão!”

21Cada homem mantinha a sua posição em torno do acampamento, e todos os midianitas fugiam correndo e gritando.

22Quando as trezentas trombetas soaram, o Senhor fez que em todo o acampamento os homens se voltassem uns contra os outros com as suas espadas. Mas muitos fugiram para Bete-Sita, na direção de Zererá, até a fronteira de Abel-Meolá, perto de Tabate.

23 Os israelitas de Naftali, de Aser e de todo o Manassés foram convocados, e perseguiram os midianitas.

24 Gideão enviou mensageiros a todos os montes de Efraim, dizendo: “Desçam para atacar os midianitas e cerquem as águas do Jordão à frente deles até Bete-Bara”. Foram, pois, convocados todos os homens de Efraim, e eles ocuparam as águas do Jordão até Bete-Bara.

25 Eles prenderam dois líderes midianitas, Orebe e Zeebe. Mataram Orebe na rocha de Orebe e Zeebe no tanque de prensar uvas de Zeebe. E, depois de perseguir os midianitas, trouxeram a cabeça de Orebe e a de Zeebe a Gideão, que estava do outro lado do Jordão.

Juízes 8

A Derrota de Zeba e Zalmuna

1 Os efraimitas perguntaram, então, a Gideão: “Por que você nos tratou dessa forma? Por que não nos chamou quando foi lutar contra Midiã?” E o criticaram duramente.

2 Ele, porém, lhes respondeu: “Que é que eu fiz, em comparação com vocês? O resto das uvas de Efraim não são melhores do que toda a colheita de Abiezer?

23 Então, os homens de Israel, e de Naftali, e de Aser, e de todo o Manassés foram convocados e perseguiram aos midianitas.

24 Também Gideão enviou mensageiros a todas as montanhas de Efraim, dizendo: Descei ao encontro dos midianitas e tomai-lhes as águas até Bete- Bara, a saber, o Jordão. Convocados, pois, todos os homens de Efraim, tomaram-lhes as águas até Bete- Bara e Jordão.

25 E prenderam dois príncipes dos midianitas, Orebe e Zeebe; e mataram Orebe na penha de Orebe, e Zeebe mataram no lagar de Zeebe, e perseguiram os midianitas, e trouxeram as cabeças de Orebe e de Zeebe a Gideão, dalém do Jordão.

Juízes 8

Gideão apazigua os efraimitas e mata os reis dos midianitas

1 Então, os homens de Efraim lhe disseram: Que é isto que nos fizeste, que não nos chamaste, quando foste pelejar contra os midianitas? E contenderam com ele fortemente.

2 Porém ele lhes disse: Que mais fiz eu, agora, do que vós? Não são, porventura, os rabiscos de Efraim melhores do que a vindima de Abiezer?

23 Os israelitas de Naftali, de Aser e de todo o Manassés se reuniram, e perseguiram os midianitas.

24 Gideão enviou por todas as montanhas de Efraim mensageiros convocando: “Descei para atacar o exército de Midiã e ocupai antes deles as águas do rio Jordão e os seus riachos até Bete-Bara!” Todos os homens de Efraim foram arregimentados, e eles cercaram as águas do Jordão até Bete-Bara.

25 Tomaram como prisioneiros dois príncipes midianitas, Orebe e Zeebe. Mataram Orebe na rocha de Orebe, e Zeebe no tanque de prensar uvas de Zeebe. E, logo após a perseguição ao exército de Midiã, trouxeram a cabeça de Orebe e a de Zeebe à presença de Gideão, que os aguardava do outro lado do Jordão.

Juízes 8

Gideão apazigua os efraimitas e mata os reis dos midianitas

1 E sucedeu que os homens da tribo de Efraim foram reclamar a Gideão: “Que maneira é essa de agir para conosco: tu não nos chamaste quando saíste a combater Midiã?” E o admoestaram severamente.

2 Então ele lhes ponderou: “Que mais fiz eu em comparação com o que fizeste vós? O restolho das uvas de Efraim não é melhor do que toda a colheita de Abiezer?

23 Então Gideão convocou os guerreiros de Naftali, Aser e Manassés, que se juntaram aos demais para perseguir o exército midianita.

24 Gideão também enviou mensageiros a toda a região montanhosa de Efraim, dizendo: “Desçam e ataquem os midianitas! Não permitam que eles cheguem aos pontos mais rasos de travessia do Jordão em Bete-Bara”. Todos os homens de Efraim obedeceram.

25 Capturaram Orebe e Zeebe, os dois comandantes midianitas, e mataram Orebe na rocha de Orebe e Zeebe na prensa de uvas de Zeebe. Depois, continuaram a perseguir os midianitas. Por fim, levaram a cabeça de Orebe e a de Zeebe para Gideão, que estava do outro lado do Jordão.

Juízes 8

Gideão mata Zeba e Zalmuna

1 Então os homens da tribo de Efraim perguntaram a Gideão: “Por que você nos tratou dessa forma? Por que não nos chamou quando foi lutar com os midianitas?”. E o repreenderam duramente.

2 Gideão, porém, respondeu: “O que eu fiz em comparação com vocês? A sobra das uvas da colheita de Efraim não são melhores que toda a colheita do pequeno clã de Abiezer?

23 Os israelitas de Naftali, de Aser e de todo o Manassés foram convocados, e perseguiram os midianitas.

24 Gideão enviou mensageiros a todos os montes de Efraim, dizendo: “Desçam para atacar os midianitas e cerquem as águas do Jordão à frente deles até Bete-Bara”. Foram, pois, convocados todos os homens de Efraim, e eles ocuparam as águas do Jordão até Bete-Bara.

25 Eles prenderam dois líderes midianitas, Orebe e Zeebe. Mataram Orebe na rocha de Orebe e Zeebe no tanque de prensar uvas de Zeebe. E, depois de perseguir os midianitas, trouxeram a cabeça de Orebe e a de Zeebe a Gideão, que estava do outro lado do Jordão.

Juízes 8

A Derrota de Zeba e Zalmuna

1 Os efraimitas perguntaram, então, a Gideão: “Por que você nos tratou dessa forma? Por que não nos chamou quando foi lutar contra Midiã?” E o criticaram duramente.

2 Ele, porém, lhes respondeu: “Que é que eu fiz, em comparação com vocês? O resto das uvas de Efraim não são melhores do que toda a colheita de Abiezer?

[3]Deus entregou os líderes midianitas Orebe e Zeebe nas mãos de vocês. O que pude fazer não se compara com o que vocês fizeram!" Diante disso, acalmou-se a indignação deles contra Gideão.

[4]Gideão e seus trezentos homens, já exaustos, continuaram a perseguição, chegaram ao Jordão e o atravessaram.

[5]Em Sucote, disse ele aos homens dali: "Peço a vocês um pouco de pão para as minhas tropas; os homens estão cansados, e eu ainda estou perseguindo os reis de Midiã, Zeba e Zalmuna".

[6]Os líderes de Sucote, porém, disseram: "Ainda não estão em seu poder Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos dar pão às suas tropas?"

[7]"É assim?", replicou Gideão. "Quando o Senhor entregar Zeba e Zalmuna em minhas mãos, rasgarei a carne de vocês com espinhos e espinheiros do deserto."

[8]Dali subiu a Peniel e fez o mesmo pedido aos homens de Peniel, mas eles responderam como os de Sucote.

[9]Aos homens de Peniel ele disse: "Quando eu voltar triunfante, destruirei esta fortaleza".

[3] Deus vos deu na vossa mão os príncipes dos midianitas, Orebe e Zeebe; que mais pude eu logo fazer do que vós? Então, a sua ira se abrandou para com ele, quando falou esta palavra.

[4] E, como Gideão veio ao Jordão, passou com os trezentos homens que com ele estavam, já cansados, mas ainda perseguindo.

[5] E disse aos homens de Sucote: Dai, peço-vos, alguns pedaços de pão ao povo que segue as minhas pisadas; porque estão cansados, e eu vou em alcance de Zeba e Salmuna, reis dos midianitas.

[6] Porém os príncipes de Sucote disseram: Está já a palma da mão de Zeba e de Salmuna na tua mão, para que demos pão ao teu exército?

[7] Então disse Gideão: Pois, quando o Senhor der na minha mão a Zeba e a Salmuna, trilharei a vossa carne com os espinhos do deserto e com os abrolhos.

[8] E dali subiu a Penuel e falou-lhes da mesma maneira; e os homens de Penuel lhe responderam como os homens de Sucote lhe haviam respondido.

[9] Pelo que também falou aos homens de Penuel, dizendo: Quando eu voltar em paz, derribarei esta torre.

[3] Foi em vossas mãos que Deus entregou os líderes midianitas, Orebe e Zeebe. O que pude fazer eu, não se compara com o que fizestes vós!" Diante deste esclarecimento, acalmou-se a indignação deles contra Gideão.

[4] Gideão chegou ao Jordão e o atravessou, mas tanto ele como os trezentos guerreiros que o acompanhavam, estavam exaustos por causa da perseguição.

[5] Ordenou, pois, Gideão ao povo de Sucote: "Dai, rogo-vos, pedaços de pão aos homens que me seguem, porquanto estão muito cansados, e eu ainda estou perseguindo os reis de Midiã, Zeba e Zalmuna!"

[6] Ao que os príncipes de Sucote contestaram: "Já estão em tuas mãos Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos alimentar tuas tropas?"

[7] "Ah, é assim que ages?" replicou Gideão. "Assim que o SENHOR tiver entregado nas minhas mãos Zeba e Zalmuna, rasgarei a vossa carne com os espinhos do deserto e com os abrolhos!"

[8] Dali, subiu a Peniel; contudo, eles também responderam como o povo de Sucote.

[9] Declarou Gideão ao povo de Peniel: "Eis que quando eu retornar vitorioso, destruirei esta vossa fortaleza!"

[3]Deus entregou em suas mãos Orebe e Zeebe, os comandantes do exército midianita. O que eu fiz em comparação com isso?". Quando ouviram a resposta de Gideão, a indignação dos homens de Efraim diminuiu.

[4]Então Gideão atravessou o rio Jordão com os trezentos homens e, embora estivessem exaustos, continuaram a perseguir o inimigo.

[5]Quando chegaram a Sucote, Gideão pediu ao povo da cidade: "Por favor, deem um pouco de comida aos meus guerreiros. Eles estão muito cansados. Estou perseguindo Zeba e Zalmuna, reis de Midiã".

[6]Mas os líderes de Sucote responderam: "Primeiro capture Zeba e Zalmuna, e então daremos comida ao seu exército".

[7]"Muito bem", disse Gideão. "Depois que o Senhor entregar Zeba e Zalmuna em minhas mãos, voltarei e rasgarei a carne de vocês com espinhos e com espinheiros do deserto."

[8]Dali Gideão subiu a Peniel, onde também pediu comida e recebeu a mesma resposta.

[9]Disse ele ao povo de Peniel: "Quando eu voltar vitorioso, derrubarei esta torre".

[3]Deus entregou os líderes midianitas Orebe e Zeebe nas mãos de vocês. O que pude fazer não se compara com o que vocês fizeram!" Diante disso, acalmou-se a indignação deles contra Gideão.

[4]Gideão e seus trezentos homens, já exaustos, continuaram a perseguição, chegaram ao Jordão e o atravessaram.

[5]Em Sucote, disse ele aos homens dali: "Peço a vocês um pouco de pão para as minhas tropas; os homens estão cansados, e eu ainda estou perseguindo os reis de Midiã, Zeba e Zalmuna".

[6]Os líderes de Sucote, porém, disseram: "Ainda não estão em seu poder Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos dar pão às suas tropas?"

[7]"É assim?", replicou Gideão. "Quando o Senhor entregar Zeba e Zalmuna em minhas mãos, rasgarei a carne de vocês com espinhos e espinheiros do deserto."

[8]Dali subiu a Peniel e fez o mesmo pedido aos homens de Peniel, mas eles responderam como os de Sucote.

[9]Aos homens de Peniel ele disse: "Quando eu voltar triunfante, destruirei esta fortaleza".

10Ora, Zeba e Zalmuna estavam em Carcor, e com eles cerca de quinze mil homens. Estes foram todos os que sobraram dos exércitos dos povos que vinham do leste, pois cento e vinte mil homens que portavam espada tinham sido mortos.

11Gideão subiu pela rota dos nômades, a leste de Noba e Jogbeá, e atacou de surpresa o exército.

12Zeba e Zalmuna, os dois reis de Midiã, fugiram, mas ele os perseguiu e os capturou, derrotando também o exército.

13Depois Gideão, filho de Joás, voltou da batalha, pela subida de Heres.

14Ele capturou um jovem de Sucote e o interrogou, e o jovem escreveu para Gideão os nomes dos setenta e sete líderes e autoridades da cidade.

15Gideão foi então a Sucote e disse aos homens de lá: “Aqui estão Zeba e Zalmuna, acerca dos quais vocês zombaram de mim, dizendo: ‘Ainda não estão em seu poder Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos dar pão aos seus homens exaustos?’ ”

16Gideão prendeu os líderes da cidade de Sucote, castigando-os com espinhos e espinheiros do deserto;

10 Estavam, pois, Zeba e Salmuna em Carcor, e os seus exércitos com eles, uns quinze mil homens, todos os que ficaram do exército dos filhos do Oriente; e os que caíram foram cento e vinte mil homens, que arrancavam a espada.

11 E subiu Gideão pelo caminho dos que habitavam em tendas, para o oriente de Noba e Jogbeá; e feriu aquele exército, porquanto o exército estava descuidado.

12 E fugiram Zeba e Salmuna; porém ele os perseguiu, e tomou presos ambos os reis dos midianitas, a Zeba e a Salmuna, e afugentou todo o exército.

13 Voltando, pois, Gideão, filho de Joás, da peleja, antes do nascer do sol,

14 tomou preso a um moço dos homens de Sucote e lhe fez perguntas; o qual descreveu os príncipes de Sucote e os seus anciãos, setenta e sete homens.

15 Então, veio aos homens de Sucote e disse: Vedes aqui a Zeba e a Salmuna, dos quais desprezivelmente me deitastes em rosto, dizendo: Está já a palma da mão de Zeba e Salmuna na tua mão, para que demos pão aos teus homens, já cansados?

16 E tomou os anciãos daquela cidade, e espinhos do deserto, e abrolhos e com eles ensinou aos homens de Sucote.

10 Estavam, portanto, Zeba e Zalmuna em Carcor com seu exército, cerca de quinze mil homens apenas, todos os que haviam restado de todo o exército dos povos do deserto, os filhos do oriente. Os mortos dentre os que levavam a mão à espada somavam cento e vinte mil guerreiros.

11 Gideão subiu pelo caminho dos nômades, os que habitam em tendas, a leste de Noba e Jogbeá, e atacou o exército inimigo exatamente no momento em que este se julgava oculto e em segurança.

12 Zeba e Zalmuna, os dois grandes chefes midianitas, fugiram. Mas ele os perseguiu e os prendeu. E o exército inteiro foi derrotado.

13 Gideão, filho de Joás, retornou da batalha pela encosta de Heres.

14 Ele capturou um jovem de Sucote e o interrogou, e o jovem depôs por escrito o nome dos setenta e sete príncipes e anciãos responsáveis pelo governo da cidade.

15 Em seguida Gideão rumou para Sucote e anunciou aos líderes e ao povo de lá: “Aqui estão Zeba e Zalmuna, a propósito dos quais zombastes de mim dizendo: ‘Já estão em tuas mãos Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos alimentar tuas tropas?’

16 Tomou imediatamente todas as autoridades da cidade e, apanhando espinhos do deserto, abrolhos e sarças,

10A essa altura, Zeba e Zalmuna estavam em Carcor com cerca de quinze mil guerreiros. Era tudo que restava dos exércitos aliados do leste, pois 120 mil já haviam sido mortos.

11Gideão subiu pela rota das caravanas, a leste de Noba e Jogbeá, e atacou de surpresa o exército midianita.

12Zeba e Zalmuna, os dois reis midianitas, fugiram, mas Gideão os perseguiu e os capturou, derrotando seu exército.

13Gideão, filho de Joás, voltou da batalha pelo desfiladeiro de Heres.

14Ali, capturou um jovem de Sucote e exigiu que ele escrevesse o nome dos 77 oficiais e autoridades da cidade.

15Então Gideão retornou a Sucote e disse ao povo: “Aqui estão Zeba e Zalmuna. Quando estivemos aqui antes, vocês zombaram de mim e disseram: ‘Primeiro capture Zeba e Zalmuna, e então daremos comida aos seus guerreiros exaustos’”.

16Gideão prendeu as autoridades da cidade e os castigou com espinhos e espinheiros do deserto.

10Ora, Zeba e Zalmuna estavam em Carcor, e com eles cerca de quinze mil homens. Estes foram todos os que sobraram dos exércitos dos povos que vinham do leste, pois cento e vinte mil homens que portavam espada tinham sido mortos.

11Gideão subiu pela rota dos nômades, a leste de Noba e Jogbeá, e atacou de surpresa o exército.

12Zeba e Zalmuna, os dois reis de Midiã, fugiram, mas ele os perseguiu e os capturou, derrotando também o exército.

13Depois Gideão, filho de Joás, voltou da batalha, pela subida de Heres.

14Ele capturou um jovem de Sucote e o interrogou, e o jovem escreveu para Gideão os nomes dos setenta e sete líderes e autoridades da cidade.

15Gideão foi então a Sucote e disse aos homens de lá: “Aqui estão Zeba e Zalmuna, acerca dos quais vocês zombaram de mim, dizendo: ‘Ainda não estão em seu poder Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos dar pão aos seus homens exaustos?’ ”

16Gideão prendeu os líderes da cidade de Sucote, castigando-os com espinhos e espinheiros do deserto;

rasgou-lhes os corpos, castigando-os severamente.

17depois derrubou a fortaleza de Peniel e matou os homens daquela cidade.

18Então perguntou a Zeba e a Zalmuna: “Como eram os homens que vocês mataram em Tabor?” “Eram como você”, responderam, “cada um tinha o porte de um príncipe.”

19Gideão prosseguiu: “Aqueles homens eram meus irmãos, filhos de minha própria mãe. Juro pelo nome do Senhor que, se vocês tivessem poupado a vida deles, eu não mataria vocês”.

20E Gideão voltou-se para Jéter, seu filho mais velho, e lhe disse: “Mate-os!” Jéter, porém, teve medo e não desembainhou a espada, pois era muito jovem.

21Mas Zeba e Zalmuna disseram: “Venha, mate-nos você mesmo. Isso exige coragem de homem”. Então Gideão avançou e os matou, e tirou os enfeites do pescoço dos camelos deles.

O Manto Sacerdotal de Gideão

22Os israelitas disseram a Gideão: “Reine sobre nós, você, seu filho e seu neto, pois você nos libertou das mãos de Midiã”.

17 E derribou a torre de Penuel e matou os homens da cidade.

18 Depois, disse a Zeba e a Salmuna: Que homens eram os que matastes em Tabor? E disseram: Qual tu, tais eram eles; cada um, na aparência, como filhos de um rei.

19 Então, disse ele: Meus irmãos eram filhos de minha mãe; vive o Senhor, que, se os tivésseis deixado em vida, eu não vos mataria a vós.

20 E disse a Jéter, seu primogênito: Levanta-te, mata-os. Porém o jovem não arrancou da sua espada, porque temia; porquanto ainda era jovem.

21 Então, disseram Zeba e Salmuna: Levanta-te tu e acomete-nos; porque, qual o homem, tal a sua valentia. Levantou-se, pois, Gideão, e matou a Zeba e a Salmuna, e tomou as luetas que estavam no pescoço dos seus camelos.

Gideão recusa governar, faz um éfode e morre

22 Então, os homens de Israel disseram a Gideão: Domina sobre nós, tanto tu como teu filho e o filho de teu filho; porquanto nos livraste da mão dos midianitas.

17 Depois dirigiu-se a Peniel e derrubou sua torre e fortaleza, e matou todos os homens daquela cidade.

18 Então interrogou a Zeba e Zalmuna: “Como eram mesmo os homens que matastes em Tabor?” E eles prontamente responderam: “Pareciam contigo. Todos eles tinham o aspecto de filhos de rei!”

19 E Gideão acrescentou: “Sim, eram meus irmãos, filhos de minha mãe!” E concluiu: “Juro pelo Nome do SENHOR que, se os tivésseis permitido viver, eu não vos mataria!”

20 Então deu ordem expressa a seu filho primogênito, Jéter, dizendo: “Levanta-te! Mata-os agora!” Contudo, o moço, apavorado, não conseguia desembainhar a espada, porquanto ainda era muito jovem.

21 Mas Zeba e Zalmuna provocaram exclamando: “Levanta-te e mata-nos tu mesmo. Ora, é preciso ter coragem de um verdadeiro homem para isto!” Então Gideão avançou e os matou rapidamente, depois arrancou os enfeites reais do pescoço dos camelos deles.

Gideão recusa governar, faz um éfode e morre

22 Então, os israelitas rogaram a Gideão: “Reina sobre nós, tu, o teu filho e o teu neto, porque nos tiraste das mãos de Midiã!”

17Também derrubou a torre de Peniel e matou os homens da cidade.

18Depois disso, Gideão perguntou a Zeba e a Zalmuna: “Como eram os homens que vocês mataram em Tabor?”. “Como você”, responderam eles. “Todos pareciam filhos de rei.”

19“Eram meus irmãos, filhos de minha mãe!”, exclamou Gideão. “Tão certo como vive o Senhor, eu não mataria vocês se tivessem poupado a vida deles!”

20Gideão se voltou para Jéter, seu filho mais velho, e disse: “Mate-os!”. Mas Jéter não tirou sua espada, pois ainda era jovem e teve medo.

21Então Zeba e Zalmuna disseram a Gideão: “Seja homem! Mate-nos você mesmo!”. Gideão os matou e tirou os enfeites que estavam no pescoço dos camelos deles.

O colete sacerdotal de Gideão

22Então os israelitas disseram a Gideão: “Seja nosso governante! Você, seu filho e seu neto nos governarão, pois nos libertou de Midiã”.

17depois derrubou a fortaleza de Peniel e matou os homens daquela cidade.

18Então perguntou a Zeba e a Zalmuna: “Como eram os homens que vocês mataram em Tabor?” “Eram como você”, responderam, “cada um tinha o porte de um príncipe.”

19Gideão prosseguiu: “Aqueles homens eram meus irmãos, filhos de minha própria mãe. Juro pelo nome do Senhor que, se vocês tivessem poupado a vida deles, eu não mataria vocês”.

20E Gideão voltou-se para Jéter, seu filho mais velho, e lhe disse: “Mate-os!” Jéter, porém, teve medo e não desembainhou a espada, pois era muito jovem.

21Mas Zeba e Zalmuna disseram: “Venha, mate-nos você mesmo. Isso exige coragem de homem”. Então Gideão avançou e os matou, e tirou os enfeites do pescoço dos camelos deles.

O Manto Sacerdotal de Gideão

22Os israelitas disseram a Gideão: “Reine sobre nós, você, seu filho e seu neto, pois você nos libertou das mãos de Midiã”.

23“Não reinarei sobre vocês”, respondeu-lhes Gideão, “nem meu filho reinará sobre vocês. O Senhor reinará sobre vocês.”

24E prosseguiu: “Só faço a vocês um pedido: que cada um de vocês me dê um brinco da sua parte dos despojos”. (Os ismaelitas costumavam usar brincos de ouro.)

25Eles responderam: “De boa vontade os daremos a você!” Então estenderam uma capa, e cada homem jogou sobre ela um brinco tirado de seus despojos.

26O peso dos brincos de ouro chegou a vinte quilos e meio, sem contar os enfeites, os pendentes e as roupas de púrpura que os reis de Midiã usavam e os colares que estavam no pescoço de seus camelos.

27Gideão usou o ouro para fazer um manto sacerdotal, que ele colocou em sua cidade, em Ofra. Todo o Israel prostituiu-se, fazendo dele objeto de adoração; e veio a ser uma armadilha para Gideão e sua família.

A Morte de Gideão

28Assim Midiã foi subjugado pelos israelitas, e não tornou a erguer a cabeça.

23 Porém Gideão lhes disse: Sobre vós eu não dominarei, nem tampouco meu filho sobre vós dominará; o Senhor sobre vós dominará.

24 E disse-lhes mais Gideão: Uma petição vos farei: dai-me cada um de vós os pendentes do seu despojo (porque tinham pendentes de ouro, porquanto eram ismaelitas).

25 E disseram eles: De boa mente os daremos. E estenderam uma capa, e cada um deles deitou ali um pendente do seu despojo.

26 E foi o peso dos pendentes de ouro que pediu mil e setecentos siclos de ouro, afora as luetas, e as cadeias, e as vestes de púrpura que traziam os reis dos midianitas, e afora as coleiras que os camelos traziam ao pescoço.

27 E fez Gideão disso um éfode e pô-lo na sua cidade, em Ofra; e todo o Israel se prostituiu ali após ele; e foi por tropeço a Gideão e à sua casa.

28 Assim, foram abatidos os midianitas diante dos filhos de Israel e nunca mais

23 Gideão, contudo, lhes esclareceu: “Não serei eu quem governará sobre vós, tampouco meu filho, porque é *Yahweh* quem reinará sobre as vossas vidas!”

24 Disse mais Gideão: “Permite, entretanto, que vos faça um pedido: que cada um de vós me dê um dos brincos que cada um de vós tiraste dos vencidos. Os ismaelitas, parentes dos midianitas, costumavam usar argolas de ouro nas orelhas ou nariz porquanto eram nômades do deserto.

25 Replicaram eles: de bom grado os daremos. E estenderam uma capa, e cada um deles depositou ali um brinco do total do seu despojo pessoal de guerra.

26 E o peso dos brincos de ouro que ele recebera chegou a vinte quilos e meio, sem contar os enfeites, os anéis, pendentes e as roupas de púrpura que os reis de Midiã usavam e os colares e enfeites reais que adornavam seus camelos.

27 Gideão usou o ouro para confeccionar um efod, manto sacerdotal, que colocou em sua cidade, Ofra. Entretanto, todo o povo de Israel passou a idolatrar este objeto, vindo a se prostituir em relação a Deus; o que se transformou numa armadilha para Gideão e toda a sua família.

28 Assim foi Midiã abatido diante dos filhos de Israel, e nunca mais levantou a cabeça, e a terra experimentou paz e

23Gideão, porém, respondeu: “Nem eu nem meu filho governaremos vocês. O Senhor os governará!

24Mas tenho um pedido a fazer. Cada um de vocês me dê uma argola de ouro que tomou de seus inimigos como despojo”. (Uma vez que os inimigos eram ismaelitas, todos usavam argolas de ouro.)

25“Com todo o prazer!”, responderam eles. Estenderam uma capa, e cada um jogou ali uma argola de ouro que havia tomado como despojo.

26O peso das argolas de ouro totalizou pouco mais de vinte quilos, sem contar os enfeites, os pendentes e as roupas de púrpura que os reis de Midiã usavam, além das correntes que estavam no pescoço de seus camelos.

27Com esse ouro, Gideão fez um colete sacerdotal e o colocou em Ofra, sua cidade. Todo o Israel, porém, se prostituiu, fazendo do colete objeto de adoração, e ele se tornou uma armadilha para Gideão e sua família.

28Esse é o relato de como os israelitas derrotaram Midiã, que nunca se recuperou. Durante quarenta anos do

23“Não reinarei sobre vocês”, respondeu-lhes Gideão, “nem meu filho reinará sobre vocês. O Senhor reinará sobre vocês.”

24E prosseguiu: “Só faço a vocês um pedido: que cada um de vocês me dê um brinco da sua parte dos despojos”. (Os ismaelitas costumavam usar brincos de ouro.)

25Eles responderam: “De boa vontade os daremos a você!” Então estenderam uma capa, e cada homem jogou sobre ela um brinco tirado de seus despojos.

26O peso dos brincos de ouro chegou a vinte quilos e meio, sem contar os enfeites, os pendentes e as roupas de púrpura que os reis de Midiã usavam e os colares que estavam no pescoço de seus camelos.

27Gideão usou o ouro para fazer um manto sacerdotal, que ele colocou em sua cidade, em Ofra. Todo o Israel prostituiu-se, fazendo dele objeto de adoração; e veio a ser uma armadilha para Gideão e sua família.

A Morte de Gideão

28Assim Midiã foi subjugado pelos israelitas, e não tornou a erguer a cabeça.

Durante a vida de Gideão a terra desfrutou paz quarenta anos.

29 Jerubaal, filho de Joás, retirou-se e foi para casa, onde ficou morando.

30 Teve setenta filhos, todos gerados por ele, pois tinha muitas mulheres.

31 Sua concubina, que morava em Siquém, também lhe deu um filho, a quem ele deu o nome de Abimeleque.

32 Gideão, filho de Joás, morreu em idade avançada e foi sepultado no túmulo de seu pai, Joás, em Ofra dos abiezritas.

33 Logo depois que Gideão morreu, os israelitas voltaram a prostituir-se com os baalins, cultuando-os. Ergueram Baal-Berite como seu deus e

34 não se lembraram do Senhor, o seu Deus, que os tinha livrado das mãos dos seus inimigos em redor.

35 Também não foram bondosos com a família de Jerubaal, isto é, Gideão, pois não reconheceram todo o bem que ele tinha feito a Israel.

Juízes 9

Abimeleque

1 Abimeleque, filho de Jerubaal, foi aos irmãos de sua mãe em Siquém e disse a eles e a todo o clã da família de sua mãe:

levantaram a sua cabeça; e sossegou a terra quarenta anos nos dias de Gideão.

29 E foi-se Jerubaal, filho de Joás, e habitou em sua casa.

30 E teve Gideão setenta filhos, que procederam dele; porque tinha muitas mulheres.

31 E sua concubina, que estava em Siquém, lhe deu também um filho; e pôs-lhe por nome Abimeleque.

32 E faleceu Gideão, filho de Joás, numa boa velhice e foi sepultado no sepulcro de seu pai Joás, em Ofra dos abiezritas.

33 E sucedeu que, quando Gideão faleceu, os filhos de Israel se tornaram, e se prostituíram após os baalins, e puseram a Baal- Berite por deus.

34 E os filhos de Israel se não lembraram do Senhor, seu Deus, que os livrara da mão de todos os seus inimigos em redor;

35 nem usaram de beneficência com a casa de Jerubaal, a saber, de Gideão, conforme todo o bem que ele usara com Israel.

Juízes 9

Abimeleque mata os seus irmãos e se declara rei

1 E Abimeleque, filho de Jerubaal, foi-se a Siquém, aos irmãos de sua mãe, e falou-

descanso por quarenta anos, todo o tempo que viveu Gideão.

29 Então, Ierubáal ben Ioash, Jerubaal filho de Joás, partiu em direção a sua casa e lá permaneceu.

30 Gideão teve setenta filhos, todos gerados por ele, fruto de seus ossos e sua carne, porquanto tinha muitas mulheres.

31 A sua concubina, que morava em Shehém, Siquém, também lhe deu um filho, a quem ele deu o nome de Aviméleh, Abimeleque, que significa “Meu Pai é Rei”.

32 Gideão, filho de Joás, morreu pleno de dias, em idade avançada, e foi sepultado no túmulo de seu pai, Joás, em Ofra dos abiezritas.

33 Logo depois da morte de Gideão, os filhos de Israel voltaram a se prostituir, oferecendo seu louvor e adoração aos baalins. E aclamaram Baal-Berite como seu deus,

34 e não mais se lembraram de *Yahweh*, o SENHOR, o seu Deus, que os havia salvado das mãos dos seus inimigos em redor.

35 Também não demonstraram qualquer gratidão para com Jerubaal-Gideão e sua família, pois se esqueceram de todo o bem que ele tinha realizado em favor de Israel.

Juízes 9

Abimeleque mata os seus irmãos e se declara rei

1 E aconteceu que Aviméleh ben Ierubáal, Abimeleque filho de Jerubaal, foi ao encontro dos irmãos de sua mãe em

restante da vida de Gideão, houve paz na terra.

29 Então Gideão, filho de Joás, voltou para casa.

30 Gerou setenta filhos do sexo masculino, pois teve muitas esposas.

31 Também teve uma concubina em Siquém que deu à luz um filho seu, a quem ele chamou Abimeleque.

32 Gideão, filho de Joás, morreu quando era muito idoso e foi sepultado no túmulo de seu pai, Joás, em Ofra, no território do clã de Abiezer.

33 Logo depois da morte de Gideão, os israelitas se prostituíram, adorando imagens de Baal e fazendo de Baal-Berite seu deus.

34 Os israelitas se esqueceram do Senhor, seu Deus, que os havia livrado de todos os inimigos em redor.

35 Também não demonstraram lealdade alguma para com a família de Jerubaal (isto é, Gideão), apesar de todo o bem que ele havia feito a Israel.

Juízes 9

Abimeleque governa sobre Siquém

1 Certo dia, Abimeleque, filho de Gideão, foi a Siquém visitar os irmãos de

Durante a vida de Gideão a terra desfrutou paz quarenta anos.

29 Jerubaal, filho de Joás, retirou-se e foi para casa, onde ficou morando.

30 Teve setenta filhos, todos gerados por ele, pois tinha muitas mulheres.

31 Sua concubina, que morava em Siquém, também lhe deu um filho, a quem ele deu o nome de Abimeleque.

32 Gideão, filho de Joás, morreu em idade avançada e foi sepultado no túmulo de seu pai, Joás, em Ofra dos abiezritas.

33 Logo depois que Gideão morreu, os israelitas voltaram a prostituir-se com os baalins, cultuando-os. Ergueram Baal-Berite como seu deus e

34 não se lembraram do Senhor, o seu Deus, que os tinha livrado das mãos dos seus inimigos em redor.

35 Também não foram bondosos com a família de Jerubaal, isto é, Gideão, pois não reconheceram todo o bem que ele tinha feito a Israel.

Juízes 9

Abimeleque

1 Abimeleque, filho de Jerubaal, foi aos irmãos de sua mãe em Siquém e disse a eles e a todo o clã da família de sua mãe:

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	lhes e a toda a geração da casa do pai de sua mãe, dizendo:	Shehem, Siquém, e questionou-lhes e a todo o clã da casa paterna de sua mãe:	sua mãe e disse a eles e aos demais membros do seu clã materno:	
2“Perguntem a todos os cidadãos de Siquém o que é melhor para eles, ter todos os setenta filhos de Jerubaal governando sobre eles, ou somente um homem? Lembrem-se de que eu sou sangue do seu sangue”.	2 Falai, peço-vos, aos ouvidos de todos os cidadãos de Siquém: Qual é melhor para vós: que setenta homens, todos os filhos de Jerubaal, dominem sobre vós ou que um homem sobre vós domine? Lembrai-vos também de que sou osso vosso e carne vossa.	2 “Indagai, peço-vos, aos nobres homens de Siquém quanto ao que é melhor, ter todos os setenta filhos de Jerubaal governando sobre eles, ou somente um homem que os dirija? Recordai-vos de que eu sou osso vosso e carne vossa, sangue do vosso sangue!”	2“Perguntem aos líderes de Siquém se preferem ser governados por todos os setenta filhos de Gideão ou por um só homem. E lembrem-se de que eu sou da mesma carne e do mesmo sangue de vocês!”.	2“Perguntem a todos os cidadãos de Siquém o que é melhor para eles, ter todos os setenta filhos de Jerubaal governando sobre eles, ou somente um homem? Lembrem-se de que eu sou sangue do seu sangue”.
3Os irmãos de sua mãe repetiram tudo aos cidadãos de Siquém, e estes se mostraram propensos a seguir Abimeleque, pois disseram: “Ele é nosso irmão”.	3 Então, os irmãos de sua mãe falaram acerca dele perante os ouvidos de todos os cidadãos de Siquém todas aquelas palavras; e o coração deles se inclinou para Abimeleque, porque disseram: É nosso irmão.	3 Então os irmãos de sua mãe transmitiram a mensagem de Abimeleque aos notáveis de Siquém, e o coração deles se inclinou a seguir as orientações de Abimeleque, porquanto ponderaram: “Ele, de fato, é nosso irmão!”	3Então os tios de Abimeleque transmitiram sua mensagem a todos os líderes de Siquém, que, depois de ouvirem a proposta, decidiram em favor de Abimeleque, pois era parente deles.	3Os irmãos de sua mãe repetiram tudo aos cidadãos de Siquém, e estes se mostraram propensos a seguir Abimeleque, pois disseram: “Ele é nosso irmão”.
4Deram-lhe setenta peças de prata tiradas do templo de Baal-Berite, as quais Abimeleque usou para contratar alguns desocupados e vadios, que se tornaram seus seguidores.	4 E deram-lhe setenta peças de prata, da casa de Baal- Berite; e com elas alugou Abimeleque uns homens ociosos e levianos, que o seguiram.	4 E lhe deram setenta siclos, peças de prata, retiradas do templo de Baal-Berite, as quais Abimeleque usou para contratar alguns desocupados e mercenários, que se tornaram seus seguidores.	4Deram-lhe setenta moedas de prata do templo de Baal-Berite, que ele usou para contratar indivíduos desocupados e desordeiros que concordaram em segui-lo.	4Deram-lhe setenta peças de prata tiradas do templo de Baal-Berite, as quais Abimeleque usou para contratar alguns desocupados e vadios, que se tornaram seus seguidores.
5Foi à casa de seu pai em Ofra e matou seus setenta irmãos, filhos de Jerubaal, sobre uma rocha. Mas Jotão, o filho mais novo de Jerubaal, escondeu-se e escapou.	5 E veio à casa de seu pai, a Ofra, e matou os seus irmãos, os filhos de Jerubaal, setenta homens, sobre uma pedra. Porém Jotão, filho menor de Jerubaal, ficou, porque se tinha escondido.	5 Em seguida Abimeleque rumou para a casa de seu pai em Ofra e matou seus setenta irmãos, filhos de Jerubaal, todos sobre uma rocha. Contudo, Jotão, o filho caçula de Jerubaal, escondeu-se e conseguiu escapar.	5Ele foi à casa de seu pai em Ofra e ali, sobre uma pedra, matou todos os seus setenta meios-irmãos, os filhos de Gideão, exceto Jotão, o filho mais novo, que fugiu e se escondeu.	5Foi à casa de seu pai em Ofra e matou seus setenta irmãos, filhos de Jerubaal, sobre uma rocha. Mas Jotão, o filho mais novo de Jerubaal, escondeu-se e escapou.
6Então todos os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo reuniram-se ao lado do Carvalho, junto à coluna de Siquém, para coroar Abimeleque rei.	6 Então, se ajuntaram todos os cidadãos de Siquém e toda Bete- Milo; e foram e levantaram a Abimeleque como rei, junto ao carvalho alto que está perto de Siquém.	6 Então, todos os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo reuniram-se ao lado do Carvalho sagrado, próximo à estela de Siquém, e proclamaram rei a Abimeleque.	6Então os líderes de Siquém e Bete-Milo convocaram uma reunião debaixo do carvalho perto da coluna em Siquém e proclamaram Abimeleque rei.	6Então todos os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo reuniram-se ao lado do Carvalho, junto à coluna de Siquém, para coroar Abimeleque rei.
	A parábola de Jotão	**A parábola de Jotão**	**A parábola de Jotão**	
7Quando Jotão soube disso, subiu ao topo do monte Gerizim e gritou para eles:	7 E, dizendo-o a Jotão, foi este, e pôs-se no cume do monte de Gerizim, e levantou a sua voz, e clamou, e disse-lhes: Ouvi-me a	7 Levaram esta notícia a Jotão, então ele subiu ao cume do monte Gerizim e exclamou ao povo com grande voz: “Ouvi-	7Quando Jotão soube disso, subiu ao topo do monte Gerizim e gritou: “Ouçam-me,	7Quando Jotão soube disso, subiu ao topo do monte Gerizim e gritou para eles:

“Ouçam-me, cidadãos de Siquém, para que Deus os ouça.

8Certo dia as árvores saíram para ungir um rei para si. Disseram à oliveira: ‘Seja o nosso rei!’

9“A oliveira, porém, respondeu: ‘Deveria eu renunciar ao meu azeite, com o qual se presta honra aos deuses e aos homens, para dominar sobre as árvores?’

10“Então as árvores disseram à figueira: ‘Venha ser o nosso rei!’

11“A figueira, porém, respondeu: ‘Deveria eu renunciar ao meu fruto saboroso e doce, para dominar sobre as árvores?’

12“Depois as árvores disseram à videira: ‘Venha ser o nosso rei!’

13“A videira, porém, respondeu: ‘Deveria eu renunciar ao meu vinho, que alegra os deuses e os homens, para ter domínio sobre as árvores?’

14“Finalmente todas as árvores disseram ao espinheiro: ‘Venha ser o nosso rei!’

15“O espinheiro disse às árvores: ‘Se querem realmente ungir-me rei sobre vocês, venham abrigar-se à minha sombra; do contrário, sairá fogo do espinheiro e consumirá até os cedros do Líbano!’

mim, cidadãos de Siquém, e Deus vos ouvirá a vós.

8 Foram uma vez as árvores a ungir para si um rei e disseram à oliveira: Reina tu sobre nós.

9 Porém a oliveira lhes disse: Deixaria eu a minha gordura, que Deus e os homens em mim prezam, e iria a labutar sobre as árvores?

10 Então, disseram as árvores à figueira: Vem tu e reina sobre nós.

11 Porém a figueira lhes disse: Deixaria eu a minha doçura, o meu bom fruto e iria labutar sobre as árvores?

12 Então, disseram as árvores à videira: Vem tu e reina sobre nós.

13 Porém a videira lhes disse: Deixaria eu o meu mosto, que alegra a Deus e aos homens, e iria labutar sobre as árvores?

14 Então, todas as árvores disseram ao espinheiro: Vem tu e reina sobre nós.

15 E disse o espinheiro às árvores: Se, na verdade, me ungis rei sobre vós, vinde e confiai-vos debaixo da minha sombra; mas, se não, saia fogo do espinheiro que consuma os cedros do Líbano.

me atentos, ó ilustres cidadãos de Siquém, a fim de que Deus igualmente os ouça!

8 Certa vez, as árvores se puseram a caminho para ungir um rei sobre elas. Disseram à oliveira: ‘Reina, pois, sobre nós!’

9 Entretanto, a oliveira declinou alegando: ‘Renunciaria eu ao meu azeite, com o qual se presta honra aos deuses e aos homens, a fim de me colocar por sobre as demais árvores para dominá-las?’

10 Então, as árvores dirigiram-se à figueira: ‘Vem tu, e reina sobre nós!’

11 Mas a figueira lhes ponderou: ‘Poderia eu abandonar minha doçura e a boa produção do meu fruto no tempo certo?

12 E as árvores partiram em busca da videira e a convidaram: ‘Vem tu, e reina sobre nós!’

13 Contudo, também a videira lhes afirmou: ‘Iria eu deixar de gerar meu vinho novo, que tanto alegra os deuses e os homens, a fim de erguer-me por sobre as demais árvores para governá-las?’

14 Sendo assim, todas as árvores rogaram ao espinheiro: ‘Vem tu, e reina sobre nós!’

15 Então, o espinheiro aquiesceu, mas advertiu as árvores: ‘Se de fato desejais ungir-me rei sobre vós, vinde e abrigai-vos sob a minha sombra. Caso contrário, sairá

cidadãos de Siquém! Ouçam-me se querem que Deus os ouça!

8Certa vez as árvores resolveram ungir um rei. Primeiro disseram à oliveira: ‘Seja nosso rei!’.

9Mas a oliveira se recusou e disse: ‘Devo deixar de produzir o óleo que agrada a Deus e às pessoas, só para ser a mais alta das árvores que o vento agita?’.

10“Então disseram à figueira: ‘Seja nosso rei!’.

11Mas a figueira também se recusou e disse: ‘Devo deixar de produzir meus frutos doces e deliciosos, só para ser a mais alta das árvores que o vento agita?’.

12“Então disseram à videira: ‘Seja nosso rei!’.

13Mas a videira também se recusou e disse: ‘Devo deixar de produzir o vinho que alegra a Deus e às pessoas, só para ser a mais alta das árvores que o vento agita?’.

14“Por fim, todas as árvores se voltaram para o espinheiro e disseram: ‘Seja nosso rei!’.

15E o espinheiro respondeu às árvores: ‘Se querem mesmo ungir-me seu rei, venham abrigar-se à minha sombra. Se não, que saia fogo de mim e queime os cedros do Líbano’”.

“Ouçam-me, cidadãos de Siquém, para que Deus os ouça.

8Certo dia as árvores saíram para ungir um rei para si. Disseram à oliveira: ‘Seja o nosso rei!’

9“A oliveira, porém, respondeu: ‘Deveria eu renunciar ao meu azeite, com o qual se presta honra aos deuses e aos homens, para dominar sobre as árvores?’

10“Então as árvores disseram à figueira: ‘Venha ser o nosso rei!’

11“A figueira, porém, respondeu: ‘Deveria eu renunciar ao meu fruto saboroso e doce, para dominar sobre as árvores?’

12“Depois as árvores disseram à videira: ‘Venha ser o nosso rei!’

13“A videira, porém, respondeu: ‘Deveria eu renunciar ao meu vinho, que alegra os deuses e os homens, para ter domínio sobre as árvores?’

14“Finalmente todas as árvores disseram ao espinheiro: ‘Venha ser o nosso rei!’

15“O espinheiro disse às árvores: ‘Se querem realmente ungir-me rei sobre vocês, venham abrigar-se à minha sombra; do contrário, sairá fogo do espinheiro e consumirá até os cedros do Líbano!’

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		fogo dos meus espinheiros e devorará até os cedros do Líbano!’		
16“Será que vocês agiram de fato com sinceridade quando fizeram Abimeleque rei? Foram justos com Jerubaal e sua família, como ele merecia?	16 Agora, pois, se é que em verdade e sinceridade procedestes, fazendo rei a Abimeleque, e se bem fizestes para com Jerubaal e para com a sua casa e se com ele usastes conforme o merecimento das suas mãos	16 Sendo assim, prosseguiu Jotão, se foi com sinceridade que agistes quando fizestes rei a Abimeleque, se procedestes bem com Jerubaal e sua família, se o tratastes de acordo com o merecimento dos seus atos,	16Jotão prosseguiu: “Será que vocês de fato agiram de forma honrada e íntegra ao proclamar Abimeleque seu rei? Será que foram justos com Gideão e seus descendentes? Vocês o trataram como ele merece, tendo em vista tudo que realizou?	16“Será que vocês agiram de fato com sinceridade quando fizeram Abimeleque rei? Foram justos com Jerubaal e sua família, como ele merecia?
17Meu pai lutou por vocês e arriscou a vida para livrá-los das mãos de Midiã.	17 (porque meu pai pelejou por vós, e desprezou a sua vida, e vos livrou da mão dos midianitas;	17 visto que meu pai batalhou por vós e por vós arriscou a vida, e vos livrou das mãos de Midiã,	17Meu pai lutou por vocês e arriscou a vida para libertá-los dos midianitas.	17Meu pai lutou por vocês e arriscou a vida para livrá-los das mãos de Midiã.
18Hoje, porém, vocês se revoltaram contra a família de meu pai, mataram seus setenta filhos sobre a mesma rocha e proclamaram Abimeleque, o filho de sua escrava, rei sobre os cidadãos de Siquém pelo fato de ser irmão de vocês.	18 porém vós hoje vos levantastes contra a casa de meu pai, e matastes a seus filhos, setenta homens, sobre uma pedra, e a Abimeleque, filho da sua serva, fizestes reinar sobre os cidadãos de Siquém, porque é vosso irmão);	18 no entanto, hoje vos levantastes contra a casa de meu pai, assassinastes os seus filhos, setenta homens, sobre uma mesma pedra, e proclamastes Abimeleque, o filho de sua escrava, rei sobre os notáveis de Siquém pelo fato de ser vosso irmão!	18Mas hoje vocês se rebelaram contra ele e seus descendentes e mataram seus setenta filhos sobre uma pedra. Escolheram Abimeleque, filho da escrava dele, para ser rei só porque ele é seu parente.	18Hoje, porém, vocês se revoltaram contra a família de meu pai, mataram seus setenta filhos sobre a mesma rocha e proclamaram Abimeleque, o filho de sua escrava, rei sobre os cidadãos de Siquém pelo fato de ser irmão de vocês.
19Se hoje vocês de fato agiram com sinceridade para com Jerubaal e sua família, alegrem-se com Abimeleque, e alegre-se ele com vocês!	19 se em verdade e sinceridade usastes com Jerubaal e com a sua casa hoje, alegrai-vos com Abimeleque, e também ele se alegre convosco.	19 Se, pois, foi de boa fé e com lealdade que agistes hoje para com Jerubaal e sua casa, então alegrai-vos com Abimeleque, e que ele se alegre convosco!	19“Se hoje agiram de forma honrada e íntegra com Gideão e seus descendentes, então que sejam felizes com Abimeleque, e ele seja feliz com vocês.	19Se hoje vocês de fato agiram com sinceridade para com Jerubaal e sua família, alegrem-se com Abimeleque, e alegre-se ele com vocês!
20Entretanto, se não foi assim, que saia fogo de Abimeleque e consuma os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e que saia fogo dos cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e consuma Abimeleque!”	20 Mas, se não, saia fogo de Abimeleque e consuma os cidadãos de Siquém e Bete-Milo; e saia fogo dos cidadãos de Siquém e de Bete- Milo, que consuma a Abimeleque.	20 Contudo, se não for assim, que brote fogo de Abimeleque e consuma todo o povo de Siquém e de Bete-Milo, e que igualmente saia fogo dos cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e devore Abimeleque!”	20Mas, se não o fizeram, então que saia fogo de Abimeleque e queime os líderes de Siquém e Bete-Milo, e saia fogo dos líderes de Siquém e Bete-Milo e queime Abimeleque!”.	20Entretanto, se não foi assim, que saia fogo de Abimeleque e consuma os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e que saia fogo dos cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e consuma Abimeleque!”
21Depois Jotão fugiu para Beer, onde ficou morando, longe de seu irmão Abimeleque.	21 Então, partiu Jotão, e fugiu, e foi-se a Beer; e ali habitou por medo de Abimeleque, seu irmão.	21 Logo em seguida, Jotão fugiu para Beer, onde permaneceu morando, longe de seu irmão Abimeleque.	21Então Jotão fugiu e foi morar em Beer, pois tinha medo de seu irmão Abimeleque.	21Depois Jotão fugiu para Beer, onde ficou morando, longe de seu irmão Abimeleque.
	A conspiração de Gaal	**A conspiração de Gaal**	**Siquém se rebela contra Abimeleque**	
22Fazia três anos que Abimeleque governava Israel,	22 Havendo, pois, Abimeleque dominado três anos sobre Israel,	22 Abimeleque governou sobre todo o Israel por um período de três anos.	22Depois que Abimeleque havia governado Israel por três anos,	22Fazia três anos que Abimeleque governava Israel,

23quando Deus enviou um espírito maligno entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém, e estes agiram traiçoeiramente contra Abimeleque.

24Isso aconteceu para que o crime contra os setenta filhos de Jerubaal, o derramamento do sangue deles, fosse vingado em seu irmão Abimeleque e nos cidadãos de Siquém que o ajudaram a assassinar os seus irmãos.

25Os cidadãos de Siquém enviaram homens para o alto das colinas para emboscarem os que passassem por ali, e Abimeleque foi informado disso.

26Nesse meio tempo, Gaal, filho de Ebede, mudou-se com seus parentes para Siquém, cujos cidadãos confiavam nele.

27Sucedeu que foram ao campo, colheram uvas, pisaram-nas e fizeram uma festa no templo do seu deus. Comendo e bebendo, amaldiçoaram Abimeleque.

28Então Gaal, filho de Ebede, disse: "Quem é Abimeleque para que o sirvamos? E quem é Siquém? Não é ele o filho de Jerubaal, e não é Zebul o seu representante? Sirvam aos homens de

23 enviou Deus um mau espírito entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém; e os cidadãos de Siquém se houveram aleivosamente contra Abimeleque;

24 para que a violência feita aos setenta filhos de Jerubaal viesse, e o seu sangue caísse sobre Abimeleque, seu irmão, que os matara, e sobre os cidadãos de Siquém, que lhe corroboraram as mãos, para matar os seus irmãos.

25 E os cidadãos de Siquém puseram contra ele quem lhe armasse emboscadas sobre os cumes dos montes; e a todo aquele que passava pelo caminho junto a eles o assaltavam; e contou-se a Abimeleque.

26 Veio também Gaal, filho de Ebede, com seus irmãos, e passaram para dentro de Siquém; e os cidadãos de Siquém se fiaram nele.

27 E saíram ao campo, e vindimaram as suas vinhas, e pisaram as uvas, e fizeram canções de louvor; e foram à casa de seu Deus, e comeram, e beberam, e amaldiçoaram a Abimeleque.

28 E disse Gaal, filho de Ebede: Quem é Abimeleque, e quem é Siquém, para que o servíssemos? Não é, porventura, filho de Jerubaal? E não é Zebul o seu mordomo? servi, antes, aos homens de Hamor, pai de

23 Ao final deste tempo, Deus enviou um espírito de discórdia entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém, então os líderes do povo agiram traiçoeiramente contra Abimeleque.

24 E isto aconteceu para que o crime cometido contra os setenta filhos de Jerubaal fosse devidamente vingado, e a responsabilidade pelo injusto derramamento do sangue deles caísse sobre Abimeleque, seu irmão que os assassinara, assim como sobre todas as pessoas de Siquém que colaboraram com ele no massacre de seus próprios irmãos.

25 Os cidadãos de Siquém armaram, pois, emboscadas contra eles nos altos dos montes, e assaltavam a todos os que passavam por eles no caminho, e fizeram Abimeleque saber disso.

26 Nesse meio tempo, Gaal ben Éved, Gaal filho de Ebede, mudou-se com seus parentes para Siquém, cujo povo confiava nele.

27 E aconteceu que foram ao campo, colheram uvas, pisaram-nas, e realizaram uma festa no templo do seu deus. Comendo e bebendo, amaldiçoaram Abimeleque.

28 Então Gaal, filho de Ebede, questionou: "Quem é Abimeleque para que o sirvamos? E quem é Siquém? Não é ele o filho de Jerubaal, e não é Zebul, seu capitão, que cabe servir ao povo de

23Deus enviou um espírito que gerou discórdia entre Abimeleque e os líderes de Siquém, que se rebelaram.

24Foi um castigo para Abimeleque por ele ter assassinado os setenta filhos de Gideão e para os líderes de Siquém por terem apoiado Abimeleque no assassinato de seus irmãos.

25Os líderes de Siquém prepararam uma emboscada para Abimeleque no alto dos montes e assaltavam todos os que passavam por ali. Contudo, alguém alertou Abimeleque sobre essa conspiração.

26Nessa época, Gaal, filho de Ebede, se mudou para Siquém com seus irmãos e ganhou a confiança dos líderes da cidade.

27Depois de irem ao campo, colherem as uvas e pisarem nelas, realizaram uma festa da colheita, no templo do deus local. Foi servido vinho à vontade, e todos começaram a amaldiçoar Abimeleque.

28"Quem é Abimeleque?", disse em alta voz Gaal, filho de Ebede. "Se não é um verdadeiro filho de Siquém, por que devemos servi-lo? É apenas filho de Gideão, e esse Zebul é apenas seu

23quando Deus enviou um espírito maligno entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém, e estes agiram traiçoeiramente contra Abimeleque.

24Isso aconteceu para que o crime contra os setenta filhos de Jerubaal, o derramamento do sangue deles, fosse vingado em seu irmão Abimeleque e nos cidadãos de Siquém que o ajudaram a assassinar os seus irmãos.

25Os cidadãos de Siquém enviaram homens para o alto das colinas para emboscarem os que passassem por ali, e Abimeleque foi informado disso.

26Nesse meio tempo, Gaal, filho de Ebede, mudou-se com seus parentes para Siquém, cujos cidadãos confiavam nele.

27Sucedeu que foram ao campo, colheram uvas, pisaram-nas e fizeram uma festa no templo do seu deus. Comendo e bebendo, amaldiçoaram Abimeleque.

28Então Gaal, filho de Ebede, disse: "Quem é Abimeleque para que o sirvamos? E quem é Siquém? Não é ele o filho de Jerubaal, e não é Zebul o seu representante? Sirvam aos homens de

Hamor, o pai de Siquém! Por que servir a Abimeleque?

29 Ah! Se eu tivesse esse povo sob o meu comando! Eu me livraria de Abimeleque e lhe diria: Mobilize o seu exército e venha!”

30 Quando Zebul, o governante da cidade, ouviu o que dizia Gaal, filho de Ebede, ficou indignado.

31 Secretamente enviou mensageiros a Abimeleque dizendo: “Gaal, filho de Ebede, e seus parentes vieram a Siquém e estão agitando a cidade contra você.

32 Venha de noite, você e seus homens, e fiquem à espera no campo.

33 De manhã, ao nascer do sol, avance contra a cidade. Quando Gaal e sua tropa atacarem, faça com eles o que achar melhor”.

34 E assim Abimeleque e todas as suas tropas partiram de noite e prepararam emboscadas perto de Siquém, em quatro companhias.

35 Ora, Gaal, filho de Ebede, tinha saído e estava à porta da cidade quando Abimeleque e seus homens saíram da sua emboscada.

Siquém; pois por que razão nós o serviríamos a ele?

29 Ah! Se este povo estivera na minha mão, eu expeliria a Abimeleque. E a Abimeleque se disse: Multiplica o teu exército e sai.

30 E, ouvindo Zebul, o maioral da cidade, as palavras de Gaal, filho de Ebede, se acendeu a sua ira.

31 E enviou astutamente mensageiros a Abimeleque, dizendo: Eis que Gaal, filho de Ebede, e seus irmãos vieram a Siquém, e eis que eles fortificam esta cidade contra ti.

32 Levanta-te, pois, de noite, tu e o povo que tiveres contigo, e põe emboscadas no campo.

33 E levanta-te pela manhã, ao sair o sol, e dá de golpe sobre a cidade; e eis que, saindo ele e o povo que tiver com ele contra ti, faze-lhe como alcançar a tua mão.

Abimeleque vence Gaal e os siquemitas

34 Levantou-se, pois, Abimeleque e todo o povo que com ele havia, de noite, e puseram emboscadas contra Siquém, em quatro bandos.

35 E Gaal, filho de Ebede, saiu e pôs-se à entrada da porta da cidade; e Abimeleque e todo o povo que com ele havia se levantaram das emboscadas.

Hamor, o pai de Siquém? Por qual motivo haveríamos de ser nós a servi-lo?

29 Ah! Se eu tivesse a possibilidade de liderar este povo! Expulsaria Abimeleque e bradaria: “Prepara teu exército e vem para a batalha!”

30 Assim que Zebul, governador da cidade, foi informado sobre o que Gaal andava dizendo, ficou extremamente irritado.

31 Secretamente mandou mensageiros a Abimeleque com a seguinte notícia: “Gaal, filho de Ebede, e seus parentes chegaram a Siquém e estão mobilizando toda a cidade contra ti!

32 Levanta-te, pois, durante a noite, tu e as pessoas que estão contigo, e arma emboscadas no campo;

33 de manhã, ao raiar do sol, aparece de surpresa e investe contra a cidade. Quando Gaal e os que estão com ele saírem ao teu encontro, fazei com eles o que desejares!”

Abimeleque vence Gaal e os siquemitas

34 Então Abimeleque e todas as suas tropas partiram no meio da noite e prepararam emboscadas nas proximidades de Siquém, divididos em quatro grupos militares.

35 Ora, Gaal, filho de Ebede, havia se retirado e parou à entrada da porta da cidade, quando Abimeleque e seus

ajudante. Sirvam aos verdadeiros filhos de Hamor, o fundador de Siquém! Por que devemos servir a Abimeleque?

29 Se eu estivesse no comando, me livraria de Abimeleque. Diria a ele: ‘Convoque seus soldados e venha lutar!’.”

30 Mas, quando Zebul, que governava a cidade, tomou conhecimento das palavras de Gaal, ficou furioso.

31 Enviou mensageiros a Abimeleque em Arumá para lhe dizer: “Gaal, filho de Ebede, e seus irmãos se mudaram para Siquém e estão instigando a cidade a se rebelar contra você.

32 Venha de noite com seu exército e esconda-se nos campos.

33 Pela manhã, assim que o sol nascer, ataque a cidade. Quando Gaal e aqueles que o acompanham saírem para lutar contra você, faça com eles o que desejar”.

34 Então Abimeleque e todos os seus homens saíram de noite, dividiram-se em quatro grupos e armaram uma emboscada ao redor de Siquém.

35 Gaal, filho de Ebede, estava à porta da cidade quando Abimeleque e seu exército saíram de seus esconderijos.

Hamor, o pai de Siquém! Por que servir a Abimeleque?

29 Ah! Se eu tivesse esse povo sob o meu comando! Eu me livraria de Abimeleque e lhe diria: Mobilize o seu exército e venha!”

30 Quando Zebul, o governante da cidade, ouviu o que dizia Gaal, filho de Ebede, ficou indignado.

31 Secretamente enviou mensageiros a Abimeleque dizendo: “Gaal, filho de Ebede, e seus parentes vieram a Siquém e estão agitando a cidade contra você.

32 Venha de noite, você e seus homens, e fiquem à espera no campo.

33 De manhã, ao nascer do sol, avance contra a cidade. Quando Gaal e sua tropa atacarem, faça com eles o que achar melhor”.

34 E assim Abimeleque e todas as suas tropas partiram de noite e prepararam emboscadas perto de Siquém, em quatro companhias.

35 Ora, Gaal, filho de Ebede, tinha saído e estava à porta da cidade quando Abimeleque e seus homens saíram da sua emboscada.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		comandados surgiram das suas emboscadas.		
36Quando Gaal os viu, disse a Zebul: “Veja, vem gente descendo do alto das colinas!” Zebul, porém, respondeu: “Você está confundindo as sombras dos montes com homens”.	36 E, vendo Gaal aquele povo, disse a Zebul: Eis que desce gente dos cumes dos montes. Zebul, ao contrário, lhe disse: As sombras dos montes vês por homens.	36 Observando aquela gente, Gaal comentou com Zebul: “Eis que desce gente do cume dos montes!” Todavia, Zebul ponderou: “O que vês é apenas a sombra dos montes e a estás confundindo com uma multidão em movimento”.	36Quando Gaal os viu, disse a Zebul: “Olhe, há pessoas descendo do alto das colinas!”. Zebul respondeu: “São apenas as sombras dos montes que se parecem com homens”.	36Quando Gaal os viu, disse a Zebul: “Veja, vem gente descendo do alto das colinas!” Zebul, porém, respondeu: “Você está confundindo as sombras dos montes com homens”.
37Mas Gaal tornou a falar: “Veja, vem gente descendo da parte central do território, e uma companhia está vindo pelo caminho do carvalho dos Adivinhadores”.	37 Porém Gaal ainda tornou a falar e disse: Eis ali desce gente do meio da terra, e uma tropa vem do caminho do carvalho de Meonenim.	37 Contudo, Gaal afirmou novamente: “Vê melhor! Eis que descem homens da parte central da colina, do Umbigo da Terra, e uma companhia militar que vem se aproximando pelo caminho do Carvalho de Meonenim, Adivinhadores!”	37Mas Gaal insistiu: “Não! São pessoas descendo das colinas. E outro grupo vem pela estrada que passa pelo Carvalho dos Adivinhos”.	37Mas Gaal tornou a falar: “Veja, vem gente descendo da parte central do território, e uma companhia está vindo pelo caminho do carvalho dos Adivinhadores”.
38Disse-lhe Zebul: “Onde está toda aquela sua conversa? Você dizia: ‘Quem é Abimeleque, para que o sirvamos?’ Não são estes os homens que você ridicularizou? Saia e lute contra eles!”	38 Então, lhe disse Zebul: Onde está agora a tua boca, com a qual dizias: Quem é Abimeleque, para que o servíssemos? Não é este, porventura, o povo que desprezaste? Sai, pois, peço-te, e peleja contra ele.	38 Então Zebul indagou: “Que fizeste da tua língua, com a qual bradavas: ‘Quem é Abimeleque para que o sirvamos?’ Não são estes os homens que tu ridicularizaste? Ora, pois, agora sai e luta contra eles!”	38Zebul se voltou para ele e perguntou: “Onde foi parar toda a sua conversa? Não foi você que disse: ‘Quem é Abimeleque e por que deveríamos servi-lo?’. Os homens dos quais você zombou estão logo ali do lado de fora da cidade! Saia e lute contra eles!”.	38Disse-lhe Zebul: “Onde está toda aquela sua conversa? Você dizia: ‘Quem é Abimeleque, para que o sirvamos?’ Não são estes os homens que você ridicularizou? Saia e lute contra eles!”
39Então Gaal conduziu para fora os cidadãos de Siquém e lutou contra Abimeleque.	39 E saiu Gaal à vista dos cidadãos de Siquém e pelejou contra Abimeleque.	39 Então Gaal saiu à frente dos cidadãos de Siquém e pelejou contra Abimeleque,	39Então Gaal marchou à frente dos líderes de Siquém para a batalha contra Abimeleque.	39Então Gaal conduziu para fora os cidadãos de Siquém e lutou contra Abimeleque.
40Abimeleque o perseguiu, e ele fugiu. Muitos dos homens de Siquém caíram mortos ao longo de todo o caminho, até a porta da cidade.	40 E Abimeleque o perseguiu, porquanto fugiu de diante dele; e muitos feridos caíram até à entrada da porta da cidade.	40 Mas Abimeleque o perseguiu, pois acabara fugindo do campo de batalha, e muitos tombaram mortos antes que alcançassem a porta da cidade.	40Abimeleque perseguiu Gaal, e muitos homens de Siquém foram feridos e caíram pelo caminho enquanto recuavam até o portão da cidade.	40Abimeleque o perseguiu, e ele fugiu. Muitos dos homens de Siquém caíram mortos ao longo de todo o caminho, até a porta da cidade.
41Abimeleque permaneceu em Arumá, e Zebul expulsou Gaal e os seus parentes de Siquém.	41 E Abimeleque ficou em Arumá. E Zebul expeliu a Gaal e a seus irmãos, para que não pudessem habitar em Siquém.	41 Abimeleque retornou para Arumá, e Zebul, perseguindo a Gaal e seus parentes, impediu-lhes que habitassem em Siquém.	41Abimeleque voltou a Arumá, e Zebul expulsou Gaal e seus irmãos de Siquém.	41Abimeleque permaneceu em Arumá, e Zebul expulsou Gaal e os seus parentes de Siquém.
42No dia seguinte, o povo de Siquém saiu aos campos, e Abimeleque ficou sabendo disso.	42 E sucedeu, no dia seguinte, que o povo saiu ao campo, e o disseram a Abimeleque.	42 No dia seguinte, o povo de Siquém saiu pelo portão da cidade e se dirigiu aos	42No dia seguinte, o povo de Siquém saiu para guerrear nos campos. Abimeleque soube disso,	42No dia seguinte, o povo de Siquém saiu aos campos, e Abimeleque ficou sabendo disso.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		campos, e Abimeleque ficou sabendo disso.		
43Então dividiu os seus homens em três companhias e armou emboscadas no campo. Quando viu o povo saindo da cidade, levantou-se contra ele e atacou-o.	43 Então, tomou o povo, e o repartiu em três bandos, e pôs emboscadas no campo; e olhou, e eis que o povo saía da cidade, e levantou-se contra eles e os feriu.	43 Então tomou sua gente, dividiu-a em três companhias militares e se pôs em emboscadas pelos campos. Assim que avistou o povo deixando a cidade, levantou-se contra eles e os exterminou.	43dividiu seus homens em três grupos e armou emboscadas nos campos. Quando Abimeleque viu o povo sair da cidade, ele e seus homens saíram de seus esconderijos e atacaram.	43Então dividiu os seus homens em três companhias e armou emboscadas no campo. Quando viu o povo saindo da cidade, levantou-se contra ele e atacou-o.
44Abimeleque e as tropas que estavam com ele avançaram até a porta da cidade. Então duas companhias avançaram sobre os que estavam nos campos e os mataram.	44 Porque Abimeleque e as tropas que com ele havia deram neles de improviso e pararam à entrada da porta da cidade; e as outras tropas deram de improviso sobre todos quantos estavam no campo e os feriram.	44 Enquanto Abimeleque e o grupo que estava com ele avançaram e dominaram o portão da cidade, os outros dois grupos fizeram o mesmo contra os que estavam no campo, e os massacraram.	44Abimeleque e seu grupo tomaram de assalto o portão da cidade para impedir que os homens de Siquém voltassem para dentro. Enquanto isso, os outros dois grupos atacaram e mataram aqueles que estavam nos campos.	44Abimeleque e as tropas que estavam com ele avançaram até a porta da cidade. Então duas companhias avançaram sobre os que estavam nos campos e os mataram.
45E Abimeleque atacou a cidade o dia todo, até conquistá-la e matar o seu povo. Depois destruiu a cidade e espalhou sal sobre ela.	45 E Abimeleque pelejou contra a cidade todo aquele dia e tomou a cidade; e matou o povo que nela havia, e assolou a cidade, e a semeou de sal.	45 Abimeleque desferiu violento ataque contra toda a cidade durante o dia inteiro. Depois de possuí-la, dizimou impiedosamente seus habitantes, destruiu toda a cidade e espalhou sal sobre ela.	45A batalha durou o dia inteiro. Por fim, Abimeleque tomou Siquém e matou seus habitantes. Depois, destruiu a cidade e espalhou sal em todo o solo.	45E Abimeleque atacou a cidade o dia todo, até conquistá-la e matar o seu povo. Depois destruiu a cidade e espalhou sal sobre ela.
46Ao saberem disso, os cidadãos que estavam na torre de Siquém entraram na fortaleza do templo de El-Berite.	46 O que, ouvindo todos os cidadãos da torre de Siquém, entraram na fortaleza, em casa do deus Berite.	46 Assim que souberam destas notícias, todos os líderes e cidadãos que estavam na torre de Siquém refugiaram-se na fortaleza do templo de Bet-El-Berit, Baal-Berite.	46Ao tomarem conhecimento do que havia acontecido, os líderes que viviam na torre de Siquém correram e se esconderam na fortaleza do templo de Baal-Berite.	46Ao saberem disso, os cidadãos que estavam na torre de Siquém entraram na fortaleza do templo de El-Berite.
47Quando Abimeleque soube que se haviam reunido lá,	47 E contou-se a Abimeleque que todos os cidadãos da torre de Siquém se haviam congregado.	47 Logo que Abimeleque foi informado que o povo se havia reunido lá,	47Quando alguém informou Abimeleque de que esses habitantes estavam reunidos ali,	47Quando Abimeleque soube que se haviam reunido lá,
48ele e todos os seus homens subiram o monte Zalmom. Ele apanhou um machado, cortou um galho de árvore e o pôs nos ombros. Então deu esta ordem aos homens que estavam com ele: “Rápido! Façam o que eu estou fazendo!”	48 Subiu, pois, Abimeleque ao monte de Salmom, ele e todo o povo que com ele havia; e Abimeleque tomou na sua mão machados, e cortou um ramo das árvores, e o levantou, e pô-lo ao seu ombro, e disse ao povo que com ele havia: O que me vistes fazer, apressai-vos a fazê-lo assim como eu.	48 ele e todos os seus homens subiram ao monte Zalmom. Ele apanhou um machado, cortou um galho de árvore e o colocou sobre os ombros. Em seguida ordenou aos seus comandados: “Depressa! Como me vistes fazer, fazei-o agora mesmo vós também!”	48ele levou seu exército ao monte Zalmom. Pegou um machado, cortou alguns galhos de uma árvore e os pôs sobre os ombros. “Rápido! Façam como eu!”, disse a seus homens.	48ele e todos os seus homens subiram o monte Zalmom. Ele apanhou um machado, cortou um galho de árvore e o pôs nos ombros. Então deu esta ordem aos homens que estavam com ele: “Rápido! Façam o que eu estou fazendo!”

49 Todos os homens cortaram galhos e seguiram Abimeleque. Empilharam os galhos junto à fortaleza e a incendiaram. Assim morreu também o povo que estava na torre de Siquém, cerca de mil homens e mulheres.

50 A seguir, Abimeleque foi a Tebes, sitiou-a e conquistou-a.

51 Mas dentro da cidade havia uma torre bastante forte, para a qual fugiram todos os homens e mulheres, todo o povo da cidade. Trancaram-se por dentro e subiram para o telhado da torre.

52 Abimeleque foi para a torre e atacou-a. E, quando se aproximava da entrada da torre para incendiá-la,

53 uma mulher jogou uma pedra de moinho na cabeça dele, e lhe rachou o crânio.

54 Imediatamente ele chamou seu escudeiro e lhe ordenou: “Tire a espada e mate-me, para que não digam que uma mulher me matou”. Então o jovem o atravessou, e ele morreu.

55 Quando os israelitas viram que Abimeleque estava morto, voltaram para casa.

49 Assim, pois, também todo o povo, cada um cortou o seu ramo, e seguiram a Abimeleque, e os puseram junto da fortaleza, e queimaram a fogo a fortaleza com eles; de maneira que todos os da torre de Siquém morreram, uns mil homens e mulheres.

A morte de Abimeleque

50 Então, Abimeleque foi-se a Tebes, e a sitiou, e a tomou.

51 Havia, porém, no meio da cidade uma torre forte; e todos os homens e mulheres e todos os cidadãos da cidade se acolheram a ela, e fecharam após si as portas, e subiram ao telhado da torre.

52 E Abimeleque veio até à torre, e a combateu, e chegou-se até à porta da torre, para a queimar.

53 Porém uma mulher lançou um pedaço de uma mó sobre a cabeça de Abimeleque e quebrou-lhe o crânio.

54 Então, chamou logo ao moço que levava as suas armas e disse-lhe: Desembainha a tua espada e mata-me; para que se não diga de mim: Uma mulher o matou. E seu moço o atravessou, e ele morreu.

55 Vendo, pois, os homens de Israel que já Abimeleque era morto, foram-se, cada um para o seu lugar.

49 Todos os seus homens cortaram cada qual o seu galho, e seguiram a Abimeleque. Amontoaram os galhos sobre a cripta e os queimaram sobre os que ali se haviam escondido. E assim pereceu todo o povo que havia se refugiado na torre de Siquém, cerca de mil homens e mulheres.

A morte de Abimeleque

50 Depois Abimeleque avançou sobre a cidade de Tebes, cercou-a e tomou-a.

51 Havia no centro da cidade, uma torre fortificada, onde se refugiaram todos os homens e mulheres e todos os líderes da cidade. Tendo fechado a porta atrás de si, subiram ao terraço da torre.

52 Abimeleque aproximou-se da torre e a atacou. Ao chegar próximo da porta da torre para lhe atear fogo,

53 uma mulher jogou sobre ele uma pedra de moinho que o atingiu na cabeça, rachando-lhe o crânio.

54 No mesmo momento ele chamou seu escudeiro e lhe ordenou: “Toma a tua espada e mata-me, para que não se divulgue que uma mulher conseguiu me abater!” Então o jovem que transportava suas armas o atravessou com sua espada, e ele morreu.

55 Quando os israelitas observaram que Abimeleque estava morto, retornaram cada um para sua habitação.

49 Assim, cada um cortou alguns galhos e fez como Abimeleque. Então amontoaram os galhos junto às paredes do templo e puseram fogo. Todos que viviam na torre de Siquém morreram, cerca de mil homens e mulheres.

50 Em seguida, Abimeleque atacou a cidade de Tebes e a conquistou.

51 No meio da cidade, porém, havia uma torre forte, e toda a população, homens e mulheres, fugiu para lá. Trancaram-se por dentro e subiram até o terraço.

52 Abimeleque foi até a torre e a atacou. Mas, quando se preparava para incendiar a entrada da torre,

53 uma mulher que estava no terraço jogou na cabeça de Abimeleque uma pedra de moinho, que rachou seu crânio.

54 Sem demora, ele disse a seu jovem escudeiro: “Tire a espada e mate-me! Assim ninguém dirá que uma mulher matou Abimeleque!”. O jovem o atravessou com sua espada, e ele morreu.

55 Quando os israelitas viram que Abimeleque estava morto, debandaram e voltaram para casa.

49 Todos os homens cortaram galhos e seguiram Abimeleque. Empilharam os galhos junto à fortaleza e a incendiaram. Assim morreu também o povo que estava na torre de Siquém, cerca de mil homens e mulheres.

50 A seguir, Abimeleque foi a Tebes, sitiou-a e conquistou-a.

51 Mas dentro da cidade havia uma torre bastante forte, para a qual fugiram todos os homens e mulheres, todo o povo da cidade. Trancaram-se por dentro e subiram para o telhado da torre.

52 Abimeleque foi para a torre e atacou-a. E, quando se aproximava da entrada da torre para incendiá-la,

53 uma mulher jogou uma pedra de moinho na cabeça dele, e lhe rachou o crânio.

54 Imediatamente ele chamou seu escudeiro e lhe ordenou: “Tire a espada e mate-me, para que não digam que uma mulher me matou”. Então o jovem o atravessou, e ele morreu.

55 Quando os israelitas viram que Abimeleque estava morto, voltaram para casa.

56Assim Deus retribuiu a maldade que Abimeleque praticara contra o seu pai, matando os seus setenta irmãos.

57Deus fez também os homens de Siquém pagarem por toda a sua maldade. A maldição de Jotão, filho de Jerubaal, caiu sobre eles.

Juízes 10

Tolá

1Depois de Abimeleque, um homem de Issacar chamado Tolá, filho de Puá, filho de Dodô, levantou-se para libertar Israel. Ele morava em Samir, nos montes de Efraim,

2e liderou Israel durante vinte e três anos; então morreu e foi sepultado em Samir.

Jair

3Depois dele veio Jair, de Gileade, que liderou Israel durante vinte e dois anos.

4Teve trinta filhos, que montavam trinta jumentos. Eles tinham autoridade sobre trinta cidades, as quais até hoje são chamadas “povoados de Jair” e ficam em Gileade.

5Quando Jair morreu, foi sepultado em Camom.

Jefté

6Mais uma vez os israelitas fizeram o que o Senhor reprova. Serviram aos baalins, às imagens de Astarote, aos deuses de Arã,

56 Assim, Deus fez tornar sobre Abimeleque o mal que tinha feito a seu pai, matando os seus setenta irmãos.

57 Como também todo o mal dos homens de Siquém fez tornar sobre a cabeça deles; e a maldição de Jotão, filho de Jerubaal, veio sobre eles.

Juízes 10

Tola e Jair, juízes dos israelitas

1 E, depois de Abimeleque, se levantou, para livrar a Israel, Tola, filho de Puá, filho de Dodô, homem de Issacar; e habitava em Samir, na montanha de Efraim.

2 E julgou a Israel vinte e três anos; e morreu e foi sepultado em Samir.

3 E, depois dele, se levantou Jair, gileadita, e julgou a Israel vinte e dois anos.

4 E tinha este trinta filhos, que cavalgavam sobre trinta jumentos; e tinham trinta cidades, a que chamaram Havote- Jair até ao dia de hoje; as quais estão na terra de Gileade.

5 E morreu Jair e foi sepultado em Camom.

Servidão sob os filisteus e os amonitas

6 Então, tornaram os filhos de Israel a fazer o que parecia mal aos olhos do Senhor e serviram aos baalins, e a

56 E assim Deus fez recair sobre Abimeleque o devido castigo por todo o mal que ele havia praticado a seu pai, assassinando os seus setenta irmãos.

57 Deus fez igualmente que todos os cidadãos de Siquém pagassem por toda a maldade deles. Desse modo, cumpriu-se sobre eles a maldição de Jotão, filho de Jerubaal.

Juízes 10

Tola e Jair, juízes dos israelitas

1 Passado o tempo de Abimeleque, um homem de Issacar chamado Tolá ben Puá, neto de Dodô, levantou-se para libertar o povo de Israel. Ele habitava em Samir, nos montes de Efraim.

2 Comandou a nação de Israel durante vinte e três anos, então morreu e foi sepultado em Samir.

3 Depois dele, levantou-se Jair, de Gileade, que julgou Israel vinte e dois anos.

4 Tinha ele trinta filhos, que montavam trinta jumentos e possuíam trinta cidades, chamada até nossos dias de Havot Iair, Povoados de Jair e se situam nas terras de Guilad, Gileade.

5 Quando Jair morreu foi sepultado em Camom.

Servidão sob os filisteus e os amonitas

6 Contudo, recomeçaram os filhos de Israel a praticar o que era mau perante os olhos do SENHOR. Serviram aos baalins,

56Desse modo, Deus castigou Abimeleque pelo mal que ele havia feito a seu pai, matando os setenta irmãos.

57Deus também castigou os homens de Siquém por toda a sua maldade. Assim cumpriu-se a maldição de Jotão, filho de Gideão.

Juízes 10

Tolá se torna juiz de Israel

1Depois da morte de Abimeleque, Tolá, filho de Puá, filho de Dodô, foi o próximo libertador de Israel. Era da tribo de Issacar, mas morava na cidade de Samir, na região montanhosa de Efraim.

2Julgou Israel por 23 anos. Quando morreu, foi sepultado em Samir.

Jair se torna juiz de Israel

3Depois que Tolá morreu, Jair, de Gileade, julgou Israel por 22 anos.

4Seus trinta filhos montavam trinta jumentos e possuíam na terra de Gileade trinta cidades que até hoje são chamadas de Cidades de Jair.

5Quando morreu, foi sepultado em Camom.

Os amonitas oprimem Israel

6Mais uma vez, os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do Senhor. Serviram às imagens de Baal e Astarote e aos deuses da

56Assim Deus retribuiu a maldade que Abimeleque praticara contra o seu pai, matando os seus setenta irmãos.

57Deus fez também os homens de Siquém pagarem por toda a sua maldade. A maldição de Jotão, filho de Jerubaal, caiu sobre eles.

Juízes 10

Tolá

1Depois de Abimeleque, um homem de Issacar chamado Tolá, filho de Puá, filho de Dodô, levantou-se para libertar Israel. Ele morava em Samir, nos montes de Efraim,

2e liderou Israel durante vinte e três anos; então morreu e foi sepultado em Samir.

Jair

3Depois dele veio Jair, de Gileade, que liderou Israel durante vinte e dois anos.

4Teve trinta filhos, que montavam trinta jumentos. Eles tinham autoridade sobre trinta cidades, as quais até hoje são chamadas “povoados de Jair” e ficam em Gileade.

5Quando Jair morreu, foi sepultado em Camom.

Jefté

6Mais uma vez os israelitas fizeram o que o Senhor reprova. Serviram aos baalins, às imagens de Astarote, aos deuses de Arã,

aos deuses de Sidom, aos deuses de Moabe, aos deuses dos amonitas e aos deuses dos filisteus. E como os israelitas abandonaram o Senhor e não mais lhe prestaram culto,

Astarote, e aos deuses da Síria, e aos deuses de Sidom, e aos deuses de Moabe, e aos deuses dos filhos de Amom, e aos deuses dos filisteus; e deixaram o Senhor e não o serviram.

prestaram culto às imagens de Astarote, aos deuses de Arã, aos deuses de Sidom, aos deuses de Moabe, aos deuses dos amonitas e aos deuses dos filisteus. E assim, como Israel se prostituiu espiritualmente, abandonando o SENHOR, e não mais lhe prestaram o devido louvor e adoração,

Síria, de Sidom, Moabe, Amom e da Filístia. Abandonaram o Senhor e deixaram de servi-lo.

aos deuses de Sidom, aos deuses de Moabe, aos deuses dos amonitas e aos deuses dos filisteus. E como os israelitas abandonaram o Senhor e não mais lhe prestaram culto,

7 a ira do Senhor se acendeu contra eles. Ele os entregou nas mãos dos filisteus e dos amonitas,

7 E a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e vendeu-o em mão dos filisteus e em mão dos filhos de Amom.

7 a ira do SENHOR se acendeu contra os israelitas. E, por isso, Ele os entregou nas mãos dos filisteus e dos amonitas,

7Então a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos dos filisteus e dos amonitas,

7a ira do Senhor se acendeu contra eles. Ele os entregou nas mãos dos filisteus e dos amonitas,

8que naquele ano os humilharam e os oprimiram. Durante dezoito anos oprimiram todos os israelitas do lado leste do Jordão, em Gileade, terra dos amorreus.

8 E, naquele mesmo ano, oprimiram e vexaram aos filhos de Israel; dezoito anos oprimiram todos os filhos de Israel que estavam dalém do Jordão, na terra dos amorreus, que está em Gileade.

8 que naquele ano os venceram e humilharam. Durante dezoito anos oprimiram impiedosamente todos os filhos de Israel do lado leste do Jordão, em Gileade, terra dos amorreus.

8que começaram a oprimi-los cruelmente naquele mesmo ano. Durante dezoito anos, oprimiram todos os israelitas a leste do Jordão na terra dos amorreus (isto é, em Gileade).

8que naquele ano os humilharam e os oprimiram. Durante dezoito anos oprimiram todos os israelitas do lado leste do Jordão, em Gileade, terra dos amorreus.

9Os amonitas também atravessaram o Jordão para lutar contra Judá, contra Benjamim e contra a tribo de Efraim; e grande angústia dominou Israel.

9 Até os filhos de Amom passaram o Jordão, para pelejar também contra Judá, e contra Benjamim, e contra a casa de Efraim; de maneira que Israel ficou mui angustiado.

9 Os amonitas, de igual modo, atravessaram o Jordão para guerrear contra Judá, Benjamim, e contra a tribo de Efraim; e a mais terrível angústia assolou o povo de Israel.

9Os amonitas também atravessaram para o lado oeste do Jordão e atacaram as tribos de Judá, Benjamim e Efraim. Os israelitas ficaram muito angustiados

9Os amonitas também atravessaram o Jordão para lutar contra Judá, contra Benjamim e contra a tribo de Efraim; e grande angústia dominou Israel.

10Então os israelitas clamaram ao Senhor, dizendo: “Temos pecado contra ti, pois abandonamos o nosso Deus e prestamos culto aos baalins!”

10 Então, os filhos de Israel clamaram ao Senhor, dizendo: Contra ti havemos pecado, porque deixamos o nosso Deus e servimos aos baalins.

10 Então os israelitas clamaram a *Yahweh* confessando: “Temos pecado contra ti, porque abandonamos o culto ao SENHOR nosso Deus a fim de servir aos baalins!”

10e, por fim, pediram socorro ao Senhor. “Pecamos contra ti”, disseram, “pois abandonamos nosso Deus e servimos às imagens de Baal!”

10Então os israelitas clamaram ao Senhor, dizendo: “Temos pecado contra ti, pois abandonamos o nosso Deus e prestamos culto aos baalins!”

11O Senhor respondeu: “Quando os egípcios, os amorreus, os amonitas, os filisteus,

11 Porém o Senhor disse aos filhos de Israel: Porventura, dos egípcios, e dos amorreus, e dos filhos de Amom, e dos filisteus,

11 Então *Yahweh* os questionou: “Quando os egípcios e os amorreus, os amonitas e os filisteus,

11O Senhor respondeu: “Acaso não os livrei dos egípcios, dos amorreus, dos amonitas, dos filisteus,

11O Senhor respondeu: “Quando os egípcios, os amorreus, os amonitas, os filisteus,

12os sidônios, os amalequitas e os maonitas os oprimiram, e vocês clamaram a mim, eu os libertei das mãos deles.

12 e dos sidônios, e dos amalequitas, e dos maonitas, que vos oprimiam, quando a mim clamastes, não vos livrei eu então da sua mão?

12 quando os sidônios, os amalequitas e os maonitas vos escravizaram, e vós clamastes por mim, não vos salvei prontamente das mãos destes inimigos?

12dos sidônios, dos amalequitas e dos maonitas? Quando eles os oprimiram, vocês me pediram socorro, e eu os livrei.

12os sidônios, os amalequitas e os maonitas os oprimiram, e vocês clamaram a mim, eu os libertei das mãos deles.

13 Mas vocês me abandonaram e prestaram
culto a outros deuses. Por isso não os
livrarei mais.
14 Clamem aos deuses que vocês
escolheram. Que eles os livrem na hora do
aperto!”

15 Os israelitas, porém, disseram
ao Senhor: “Nós pecamos. Faze conosco o
que achares melhor, mas te rogamos,
livra-nos agora”.

16 Então eles se desfizeram dos deuses
estrangeiros que havia no meio deles e
prestaram culto ao Senhor. E ele não pôde
mais suportar o sofrimento de Israel.

17 Quando os amonitas foram convocados
e acamparam em Gileade, os israelitas
reuniram-se e acamparam em Mispá.

18 Os líderes do povo de Gileade disseram
uns aos outros: “Quem iniciar o ataque
contra os amonitas será chefe dos que
vivem em Gileade”.

Juízes 11

1 Jefté, o gileadita, era um guerreiro
valente. Sua mãe era uma prostituta; seu
pai chamava-se Gileade.

13 Contudo, vós me deixastes a mim e
servistes a outros deuses; pelo que não vos
livrarei mais.
14 Andai e clamai aos deuses que
escolhestes; que vos livrem eles no tempo
do vosso aperto.

15 Mas os filhos de Israel disseram ao
Senhor: Pecamos; faze-nos conforme tudo
quanto te parecer bem aos teus olhos; tão
somente te rogamos que nos livres neste
dia.

16 E tiraram os deuses alheios do meio de
si e serviram ao Senhor; então, se
angustiou a sua alma por causa da
desgraça de Israel.

17 E os filhos de Amom se convocaram e
se puseram em campo em Gileade; e
também os de Israel se congregaram e se
puseram em campo em Mispa.

18 Então, o povo, os príncipes de Gileade
disseram uns aos outros: Quem será o
varão que começará a pelejar contra os
filhos de Amom? Ele será por cabeça de
todos os moradores de Gileade.

Juízes 11

Jefté livra os israelitas

1 Era, então, Jefté, o gileadita, valente e
valoroso, porém filho de uma prostituta;
mas Gileade gerara a Jefté.

13 Apesar de tudo vós me abandonastes
para cultuares a outros deuses. Por isso
não os livrarei mais!
14 Ide! Rogai aos deuses que escolhestes
para adorar! Eles que vos salvem, no
tempo da vossa aflição!”

15 Então os filhos de Israel responderam a
Yahweh: “Ó SENHOR, de fato, nós
pecamos contra ti! Trata-nos, pois, como
melhor te parecer, mas somente te
suplicamos que nos libertes neste dia
terrível!”

16 Em seguida eles destruíram os objetos
sagrados e imagens que haviam
confeccionado em adoração aos deuses
pagãos e prestaram culto ao SENHOR.
Então *Yahweh* teve profunda compaixão
deles e não suportou mais o sofrimento do
seu povo.

17 E aconteceu que o exército dos
amonitas foi convocado e acampou em
Gileade. Então os filhos de Israel
reuniram-se e acamparam em Mispá.

18 E os líderes do povo de Gileade
combinaram uns com os outros: “Aquele
que iniciar o ataque contra os amonitas
esse será o chefe de todos os habitantes de
Gileade!”

Juízes 11

Jefté livra os israelitas

1 Ifláh, Jefté, o gileadita, era um guerreiro
hábil e corajoso. Sua mãe era uma
prostituta e seu pai chamava-se Gileade.

13 E, no entanto, vocês me abandonaram e
serviram a outros deuses. Por isso, não os
livrarei mais.
14 Vão e clamem aos deuses que vocês
escolheram! Que eles os livrem neste
momento de angústia!”.

15 Mas os israelitas suplicaram ao Senhor:
“Sim, pecamos! Castiga-nos como te
parecer melhor, mas livra-nos hoje de
nossos inimigos”.

16 Então eles se desfizeram dos deuses
estrangeiros e serviram ao Senhor. E ele
teve compaixão deles por causa de seu
sofrimento.

17 Quando os exércitos de Amom foram
convocados para guerrear e acamparam
em Gileade, os israelitas se reuniram e
acamparam em Mispá.

18 Os líderes de Gileade disseram uns aos
outros: “O primeiro que atacar os
amonitas governará todo o povo de
Gileade”.

Juízes 11

Jefté se torna juiz de Israel

1 Jefté era um guerreiro corajoso. Era filho
de Gileade, mas sua mãe era uma
prostituta.

13 Mas vocês me abandonaram e prestaram
culto a outros deuses. Por isso não os
livrarei mais.
14 Clamem aos deuses que vocês
escolheram. Que eles os livrem na hora do
aperto!”

15 Os israelitas, porém, disseram ao
Senhor: “Nós pecamos. Faze conosco o que
achares melhor, mas te rogamos, livra-nos
agora”.

16 Então eles se desfizeram dos deuses
estrangeiros que havia no meio deles e
prestaram culto ao Senhor. E ele não pôde
mais suportar o sofrimento de Israel.

17 Quando os amonitas foram convocados
e acamparam em Gileade, os israelitas
reuniram-se e acamparam em Mispá.

18 Os líderes do povo de Gileade disseram
uns aos outros: “Quem iniciar o ataque
contra os amonitas será chefe dos que
vivem em Gileade”.

Juízes 11

1 Jefté, o gileadita, era um guerreiro
valente. Sua mãe era uma prostituta; seu
pai chamava-se Gileade.

[2]A mulher de Gileade também lhe deu filhos, que, quando já estavam grandes, expulsaram Jefté, dizendo: “Você não vai receber nenhuma herança de nossa família, pois é filho de outra mulher”.

[3]Então Jefté fugiu dos seus irmãos e se estabeleceu em Tobe. Ali um bando de vadios uniu-se a ele e o seguia.

[4]Algum tempo depois, quando os amonitas entraram em guerra contra Israel,

[5]os líderes de Gileade foram buscar Jefté em Tobe.

[6]“Venha”, disseram. “Seja nosso comandante, para que possamos combater os amonitas.”

[7]Disse-lhes Jefté: “Vocês não me odiavam e não me expulsaram da casa de meu pai? Por que me procuram agora, quando estão em dificuldades?”

[8]“Apesar disso, agora estamos apelando para você”, responderam os líderes de Gileade. “Venha conosco combater os amonitas, e você será o chefe de todos os que vivem em Gileade.”

[9]Jefté respondeu: “Se vocês me levarem de volta para combater os amonitas e

[2] Também a mulher de Gileade lhe deu filhos, e, sendo os filhos desta mulher já grandes, repeliram a Jefté e lhe disseram: Não herdarás em casa de nosso pai, porque és filho de outra mulher.

[3] Então, Jefté fugiu de diante de seus irmãos e habitou na terra de Tobe; e homens levianos se ajuntaram com Jefté e saíam com ele.

[4] E aconteceu que, depois de alguns dias, os filhos de Amom pelejaram contra Israel.

[5] Aconteceu, pois, que, como os filhos de Amom pelejassem contra Israel, foram os anciãos de Gileade buscar Jefté na terra de Tobe.

[6] E disseram a Jefté: Vem e sê-nos por cabeça, para que combatamos contra os filhos de Amom.

[7] Porém Jefté disse aos anciãos de Gileade: Porventura, não me aborrecestes a mim e não me repelistes da casa de meu pai? Por que, pois, agora viestes a mim, quando estais em aperto?

[8] E disseram os anciãos de Gileade a Jefté: Por isso mesmo tornamos a ti, para que venhas conosco, e combatas contra os filhos de Amom, e nos sejas por cabeça sobre todos os moradores de Gileade.

[9] Então, Jefté disse aos anciãos de Gileade: Se me tornardes a levar para combater contra os filhos de Amom, e o Senhor mos

[2] A esposa de Gileade também lhe deu filhos que, quando cresceram, expulsaram Jefté exclamando: “Não terás parte na herança do nosso pai, porquanto és filho da outra mulher!”

[3] Jefté fugiu para longe de seus irmãos e se estabeleceu na terra de Tov, Tobe. Reuniu em torno de si um bando de vadios, que andavam com ele.

[4] Ora, passado algum tempo, os amonitas fizeram guerra contra Israel.

[5] E assim que os amonitas atacaram o povo de Israel, os anciãos de Gileade partiram à procura de Jefté na terra de Tobe.

[6] Ao encontrá-lo lhe pediram: “Vem depressa! Sê o nosso comandante, para que respondamos com guerra ao ataque dos amonitas!”

[7] Contudo Jefté indagou aos líderes de Gileade: “Ora, não fostes vós mesmos que me odiastes e me expulsastes da casa de meu pai?

[8] Diante do que os chefes de Gileade afirmaram a Jefté: “Apesar disso, eis que agora estamos te fazendo um apelo. Vem conosco; combaterás os amonitas e serás nosso chefe, e também de todos os habitantes de Gileade!”

[9] Então Jefté declarou aos anciãos de Gileade: “Se me viestes levar de volta para

[2]A esposa de Gileade teve muitos filhos, e quando esses meios-irmãos cresceram, expulsaram Jefté, dizendo: “Você não receberá parte alguma da herança de nosso pai, pois é filho de outra mulher”.

[3]Então Jefté fugiu de seus irmãos e foi viver na terra de Tobe. Em pouco tempo, passou a chefiar um bando de desocupados que se uniram a ele.

[4]Por essa época, os amonitas começaram a guerrear contra Israel.

[5]Quando os amonitas atacaram, os líderes de Gileade mandaram buscar Jefté na terra de Tobe.

[6]“Venha e seja nosso comandante!”, disseram. “Ajude-nos a lutar contra os amonitas!”

[7]Mas Jefté lhes disse: “Não são vocês os mesmos que me odiavam e que me expulsaram da casa de meu pai? Por que me chamam agora que estão em apuros?”.

[8]“Porque precisamos de você”, responderam os líderes. “Se você nos comandar na batalha contra os amonitas, nós o proclamaremos governante de todo o povo de Gileade.”

[9]Jefté lhes disse: “Quer dizer que se eu for com vocês e o Senhor me der a vitória

[2]A mulher de Gileade também lhe deu filhos, que, quando já estavam grandes, expulsaram Jefté, dizendo: “Você não vai receber nenhuma herança de nossa família, pois é filho de outra mulher”.

[3]Então Jefté fugiu dos seus irmãos e se estabeleceu em Tobe. Ali um bando de vadios uniu-se a ele e o seguia.

[4]Algum tempo depois, quando os amonitas entraram em guerra contra Israel,

[5]os líderes de Gileade foram buscar Jefté em Tobe.

[6]“Venha”, disseram. “Seja nosso comandante, para que possamos combater os amonitas.”

[7]Disse-lhes Jefté: “Vocês não me odiavam e não me expulsaram da casa de meu pai? Por que me procuram agora, quando estão em dificuldades?”

[8]“Apesar disso, agora estamos apelando para você”, responderam os líderes de Gileade. “Venha conosco combater os amonitas, e você será o chefe de todos os que vivem em Gileade.”

[9]Jefté respondeu: “Se vocês me levarem de volta para combater os amonitas e o

o Senhor os entregar a mim, serei o chefe de vocês?”

[10]Os líderes de Gileade responderam: “O Senhor é nossa testemunha; faremos conforme você diz”.

[11]Assim Jefté foi com os líderes de Gileade, e o povo o fez chefe e comandante sobre todos. E ele repetiu perante o Senhor, em Mispá, todas as palavras que tinha dito.

[12]Jefté enviou mensageiros ao rei amonita com a seguinte pergunta: “Que é que tens contra nós, para teres atacado a nossa terra?”

[13]O rei dos amonitas respondeu aos mensageiros de Jefté: “Quando Israel veio do Egito tomou as minhas terras, desde o Arnom até o Jaboque e até o Jordão. Agora, devolvam-me essas terras pacificamente”.

[14]Jefté mandou de novo mensageiros ao rei amonita,

[15]dizendo: “Assim diz Jefté: Israel não tomou a terra de Moabe, e tampouco a terra dos amonitas.

[16]Quando veio do Egito, Israel foi pelo deserto até o mar Vermelho e daí para Cades.

[17]Então Israel enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo: ‘Deixa-nos atravessar a

der diante de mim, então, eu vos serei por cabeça?

[10] E disseram os anciãos de Gileade a Jefté: O Senhor será testemunha entre nós, e assim o faremos conforme a tua palavra.

[11] Assim, Jefté foi com os anciãos de Gileade, e o povo o pôs por cabeça e príncipe sobre si; e Jefté falou todas as suas palavras perante o Senhor, em Mispa.

[12] E enviou Jefté mensageiros ao rei dos filhos de Amom, dizendo: Que há entre mim e ti, que vieste a mim a pelejar contra a minha terra?

[13] E disse o rei dos filhos de Amom aos mensageiros de Jefté: Porquanto, saindo Israel do Egito, tomou a minha terra, desde Arnom até Jaboque e ainda até ao Jordão; torna-ma, pois, agora em paz.

[14] Porém Jefté prosseguiu ainda em enviar mensageiros ao rei dos filhos de Amom,

[15] dizendo-lhe: Assim diz Jefté: Israel não tomou nem a terra dos moabitas nem a terra dos filhos de Amom;

[16] porque, subindo Israel do Egito, andou pelo deserto até ao mar Vermelho e chegou até Cades.

[17] E Israel enviou mensageiros ao rei dos edomitas, dizendo: Rogo-te que me deixes

casa a fim de combater os amonitas e para que *Yahweh* os entregue na minha mão, então serei vosso comandante nesta missão!”

[10] E os chefes de Gileade prometeram: “Que o SENHOR seja testemunha entre nós, se não fizermos tudo como disseste!”

[11] Jefté partiu, pois, na companhia dos anciãos de Gileade. O povo o aclamou como chefe e comandante; e Jefté repetiu todas as suas declarações em Mispá, na presença do SENHOR.

[12] Jefté mandou mensageiros ao rei amonita com a seguinte indagação: “Que há entre mim e ti para que venhas atacar a minha terra?”

[13] Ao que prontamente o rei dos amonitas respondeu aos mensageiros de Jefté: “É porque Israel, quando subiu do Egito, se apossou da minha terra, desde Arnom até o Jaboque e até o Jordão. Agora, pois, devolve-me em paz o que tomaste a força!”

[14] Então Jefté enviou novamente mensageiros ao rei dos amonitas,

[15] esclarecendo-lhe: “Assim diz Jefté: ‘O povo de Israel não se apossou da terra de Moabe nem da terra de Amom.

[16] Quando os israelitas saíram do Egito, foram pelo deserto até o mar Vermelho, no golfo de Ácaba, e daí até Cades.

[17] Nesta época enviou Israel mensageiros ao rei de Edom, solicitando: “Permite, por

sobre os amonitas, governarei todo o povo?”.

[10]Os líderes de Gileade responderam: “O Senhor é nossa testemunha de que faremos exatamente como você disse”.

[11]Então Jefté foi com os líderes de Gileade, e o povo o fez governante e comandante do exército. Em Mispá, na presença do Senhor, Jefté repetiu o que tinha dito aos líderes.

[12]Jefté enviou mensageiros ao rei de Amom para perguntar: “Por que você saiu para guerrear contra minha terra?”.

[13]O rei de Amom respondeu aos mensageiros de Jefté: “Quando saíram do Egito, os israelitas roubaram minhas terras desde o rio Arnom até o rio Jaboque, e até o Jordão. Agora, devolva-nos pacificamente esse território”.

[14]Jefté enviou a seguinte mensagem em resposta ao rei amonita:

[15]“Assim diz Jefté: Israel não roubou terra alguma de Moabe nem de Amom.

[16]Quando o povo de Israel veio do Egito e chegou a Cades, depois de atravessar o mar Vermelho,

[17]enviou mensageiros ao rei de Edom e pediu: ‘Deixe-nos passar por sua terra’.

Senhor os entregar a mim, serei o chefe de vocês?”

[10]Os líderes de Gileade responderam: “O Senhor é nossa testemunha; faremos conforme você diz”.

[11]Assim Jefté foi com os líderes de Gileade, e o povo o fez chefe e comandante sobre todos. E ele repetiu perante o Senhor, em Mispá, todas as palavras que tinha dito.

[12]Jefté enviou mensageiros ao rei amonita com a seguinte pergunta: “Que é que tens contra nós, para teres atacado a nossa terra?”

[13]O rei dos amonitas respondeu aos mensageiros de Jefté: “Quando Israel veio do Egito tomou as minhas terras, desde o Arnom até o Jaboque e até o Jordão. Agora, devolvam-me essas terras pacificamente”.

[14]Jefté mandou de novo mensageiros ao rei amonita,

[15]dizendo: “Assim diz Jefté: Israel não tomou a terra de Moabe, e tampouco a terra dos amonitas.

[16]Quando veio do Egito, Israel foi pelo deserto até o mar Vermelho e daí para Cades.

[17]Então Israel enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo: ‘Deixa-nos atravessar a

tua terra', mas o rei de Edom não quis ouvi-lo. Enviou o mesmo pedido ao rei de Moabe, e ele também não consentiu. Assim Israel permaneceu em Cades.

18"Em seguida, os israelitas viajaram pelo deserto e contornaram Edom e Moabe; passaram a leste de Moabe e acamparam do outro lado do Arnom. Não entraram no território de Moabe, pois o Arnom era a sua fronteira.

19"Depois Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, em Hesbom, e lhe pediu: 'Deixa-nos atravessar a tua terra para irmos ao lugar que nos pertence!'

20Seom, porém, não acreditou que Israel fosse apenas atravessar o seu território; assim convocou todos os seus homens, acampou em Jaza e lutou contra Israel.

21"Então o Senhor, o Deus de Israel, entregou Seom e todos os seus homens nas mãos de Israel, e este os derrotou. Israel tomou posse de todas as terras dos amorreus que viviam naquela região,

22conquistando-a por inteiro, desde o Arnom até o Jaboque, e desde o deserto até o Jordão.

passar pela tua terra. Porém o rei dos edomitas não lhe deu ouvidos. Enviou Israel também ao rei dos moabitas, o qual também não quis; e, assim, Israel ficou em Cades.

18 Depois, andou pelo deserto, e rodeou a terra dos edomitas e a terra dos moabitas, e veio do nascente do sol à terra dos moabitas, e alojou-se dalém de Arnom; porém não entrou nos limites dos moabitas, porque Arnom é limite dos moabitas.

19 Mas Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, rei de Hesbom; e disse-lhe Israel: Deixa-nos, peço-te, passar pela tua terra até ao meu lugar.

20 Porém Seom não se fiou em Israel para este passar nos seus limites; antes, Seom ajuntou todo o seu povo, e se acampou em Jaza, e combateu contra Israel.

21 E o Senhor, Deus de Israel, deu a Seom com todo o seu povo na mão de Israel, e os feriram; e Israel tomou por herança toda a terra dos amorreus que habitavam naquela terra.

22 E por herança tomaram todos os limites dos amorreus, desde Arnom até Jaboque e desde o deserto até ao Jordão.

favor, que eu passe pela tua terra!" Mas o rei de Edom recusou-se e nem quis ouvir mais nada. Então Israel enviou mensageiros com o mesmo pedido ao rei de Moabe, que da mesma maneira não consentiu. E por esse motivo Israel permaneceu em Cades.

18 Logo depois os israelitas viajaram pelo deserto e contornaram Edom e Moabe; passaram a leste de Moabe e acamparam do outro lado do rio Arnom. Não entraram nas terras de Moabe, porquanto o Arnom estabelecia a sua fronteira.

19 Em seguida, Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, em Hesbom, e lhes rogou: "Deixa-me, por favor, passar pela tua terra para chegar ao território que nos pertence!"

20 Seom, no entanto, não confiou que Israel desejasse apenas atravessar as suas terras em paz; e por isso convocou todos os seus guerreiros, acampou em Jaza e atacou o povo de Israel.

21 Contudo, *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel, fez com que os israelitas derrotassem Seom e todos os seus homens. E assim o povo de Israel conquistou todas as terras dos amorreus que viviam naquela região,

22 e conquistando-a por inteiro, desde o rio Arnom até o Jaboque, e desde o deserto até o Jordão!

Contudo, seu pedido foi negado. Então fizeram o mesmo pedido ao rei de Moabe, mas ele também não os deixou passar. Por isso, o povo de Israel ficou em Cades.

18"Depois, passaram pelo deserto, contornando Edom e Moabe. Acompanharam a divisa de Moabe a leste e acamparam do outro lado do rio Arnom. Em momento algum atravessaram o Arnom para entrar em Moabe, pois o Arnom era a divisa de Moabe.

19"Então Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, que governava em Hesbom, e pediu: 'Deixe-nos passar por sua terra, para chegarmos ao nosso destino'.

20O rei Seom, porém, não confiava em Israel o suficiente para deixar o povo passar por seu território. Em vez disso, mobilizou seu exército em Jaza e atacou Israel.

21Mas o Senhor, o Deus de Israel, entregou o rei Seom nas mãos de seu povo, que derrotou os amorreus. Israel tomou posse de toda a terra dos amorreus que viviam naquela região,

22desde o Arnom até o Jaboque, e desde o deserto até o Jordão.

tua terra', mas o rei de Edom não quis ouvi-lo. Enviou o mesmo pedido ao rei de Moabe, e ele também não consentiu. Assim Israel permaneceu em Cades.

18"Em seguida, os israelitas viajaram pelo deserto e contornaram Edom e Moabe; passaram a leste de Moabe e acamparam do outro lado do Arnom. Não entraram no território de Moabe, pois o Arnom era a sua fronteira.

19"Depois Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, em Hesbom, e lhe pediu: 'Deixa-nos atravessar a tua terra para irmos ao lugar que nos pertence!'

20Seom, porém, não acreditou que Israel fosse apenas atravessar o seu território; assim convocou todos os seus homens, acampou em Jaza e lutou contra Israel.

21"Então o Senhor, o Deus de Israel, entregou Seom e todos os seus homens nas mãos de Israel, e este os derrotou. Israel tomou posse de todas as terras dos amorreus que viviam naquela região,

22conquistando-a por inteiro, desde o Arnom até o Jaboque, e desde o deserto até o Jordão.

23“Agora que o Senhor, o Deus de Israel, expulsou os amorreus da presença de Israel, seu povo, queres tu tomá-la?

24Acaso não tomas posse daquilo que o teu deus Camos te dá? Da mesma forma tomaremos posse do que o Senhor, o nosso Deus, nos deu.

25És tu melhor do que Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe? Entrou ele alguma vez em conflito com Israel ou lutou com ele?

26Durante trezentos anos Israel ocupou Hesbom, Aroer, os povoados ao redor e todas as cidades às margens do Arnom. Por que não os reconquistaste todo esse tempo?

27Nada fiz contra ti, mas tu estás cometendo um erro, lutando contra mim. Que o Senhor, o Juiz, julgue hoje a disputa entre os israelitas e os amonitas”.

28Entretanto, o rei de Amom não deu atenção à mensagem de Jefté.

29Então o Espírito do Senhor se apossou de Jefté. Este atravessou Gileade e Manassés, passou por Mispá de Gileade, e daí avançou contra os amonitas.

23 Assim, o Senhor, Deus de Israel, desapossou os amorreus de diante do seu povo de Israel; e os possuirias tu?

24 Não possuirias tu aquele que Quemos, teu deus, desapossasse de diante de ti? Assim possuiremos nós todos quantos o Senhor, nosso Deus, desapossar de diante de nós.

25 Agora, pois, és tu ainda melhor do que Balaque, filho de Zipor, rei dos moabitas? Porventura, contendeu ele em algum tempo com Israel ou pelejou alguma vez contra ele?

26 Enquanto Israel habitou trezentos anos em Hesbom e nas suas vilas, e em Aroer e nas suas vilas, e em todas as cidades que estão ao longo de Arnom, por que o não recuperaste naquele tempo?

27 Tampouco pequei eu contra ti! Porém tu usas mal comigo em pelejar contra mim; o Senhor, que é juiz, julgue hoje entre os filhos de Israel e entre os filhos de Amom.

28 Porém o rei dos filhos de Amom não deu ouvidos às palavras que Jefté lhe enviou.

29 Então, o Espírito do Senhor veio sobre Jefté, e atravessou ele por Gileade e Manassés; porque passou até Mispa de

23 Agora que *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel, expulsou os amorreus de diante dos israelitas, seu povo, serás tu que nos haverá de fazer sair da nossa terra?

24 Porventura não tomas posse daquilo que o teu deus Camos te concede? Ora, do mesmo modo tomaremos posse de tudo o que *Yahweh*, o nosso Deus, nos deu.

25 És tu algo superior a Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe? Contendeu ele alguma vez com Israel? Guerreou contra Israel algum dia?

26 Durante trezentos anos Israel tomou posse de Hesbom. Aroer, as cidades e povoados próximos aos limites do rio Arnom. Por que não os reconquistastes durante todos esses anos passados?

27 Portanto, não fui eu que errei ou pequei contra ti, mas tu, sim, agiste mal para comigo ao planejares guerrear contra meu povo. Que *Yahweh*, o Juiz Supremo, julgue hoje entre os filhos de Israel e o rei dos amonitas!”

28 Entretanto, o rei amonita sequer deu ouvidos às palavras que Jefté lhe mandara dizer.

29 Então, o Espírito de *Yahweh*, o SENHOR, veio sobre Jefté e o dirigiu com poder a fim de que ele atravessasse as terras de Gileade e Manassés, passando

23“Como você vê, foi o Senhor, o Deus de Israel, que tirou a terra dos amorreus e a entregou a Israel. Por que, então, haveríamos de devolvê-la?

24Fique com o que seu deus Camos lhe der, e nós ficaremos com o que o Senhor, nosso Deus, nos der.

25Acaso você é melhor que Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe? Ele tentou disputar esses territórios com Israel? Entrou em guerra contra os israelitas?

26“Israel vive aqui há trezentos anos. Habita em Hesbom e nos povoados ao redor, até Aroer e seus povoados, e todas as cidades às margens do rio Arnom. Por que, até agora, vocês não fizeram esforço algum para reaver esse território?

27Portanto, não pequei contra você. Pelo contrário, você fez mal ao me atacar. Que o Senhor, o Juiz, decida hoje qual de nós está certo: Israel ou Amom”.

28Mas o rei de Amom não deu atenção à mensagem de Jefté.

O voto de Jefté

29Então o Espírito do Senhor veio sobre Jefté. Ele atravessou o território de Gileade e Manassés, incluindo Mispá em

23“Agora que o Senhor, o Deus de Israel, expulsou os amorreus da presença de Israel, seu povo, queres tu tomá-la?

24Acaso não tomas posse daquilo que o teu deus Camos te dá? Da mesma forma tomaremos posse do que o Senhor, o nosso Deus, nos deu.

25És tu melhor do que Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe? Entrou ele alguma vez em conflito com Israel ou lutou com ele?

26Durante trezentos anos Israel ocupou Hesbom, Aroer, os povoados ao redor e todas as cidades às margens do Arnom. Por que não os reconquistaste todo esse tempo?

27Nada fiz contra ti, mas tu estás cometendo um erro, lutando contra mim. Que o Senhor, o Juiz, julgue hoje a disputa entre os israelitas e os amonitas”.

28Entretanto, o rei de Amom não deu atenção à mensagem de Jefté.

29Então o Espírito do Senhor se apossou de Jefté. Este atravessou Gileade e Manassés, passou por Mispá de Gileade, e daí avançou contra os amonitas.

30 E Jefté fez este voto ao Senhor: “Se entregares os amonitas nas minhas mãos,

31 aquele que estiver saindo da porta da minha casa ao meu encontro, quando eu retornar da vitória sobre os amonitas, será do Senhor, e eu o oferecerei em holocausto”.

32 Então Jefté foi combater os amonitas, e o Senhor os entregou nas suas mãos.

33 Ele conquistou vinte cidades, desde Aroer até as vizinhanças de Minite, chegando a Abel-Queramim. Assim os amonitas foram subjugados pelos israelitas.

34 Quando Jefté chegou à sua casa em Mispá, sua filha saiu ao seu encontro, dançando ao som de tamborins. E ela era filha única. Ele não tinha outro filho ou filha.

35 Quando a viu, rasgou suas vestes e gritou: “Ah, minha filha! Estou angustiado e desesperado por sua causa, pois fiz ao Senhor um voto que não posso quebrar”.

36 “Meu pai”, respondeu ela, “sua palavra foi dada ao Senhor. Faça comigo o que prometeu, agora que o Senhor o vingou dos seus inimigos, os amonitas.”

Gileade e de Mispa de Gileade passou até aos filhos de Amom.

30 E Jefté fez um voto ao Senhor e disse: Se totalmente deres os filhos de Amom na minha mão,

31 aquilo que, saindo da porta de minha casa, me sair ao encontro, voltando eu dos filhos de Amom em paz, isso será do Senhor, e o oferecerei em holocausto.

32 Assim, Jefté passou aos filhos de Amom, a combater contra eles; e o Senhor os deu na sua mão.

33 E os feriu com grande mortandade, desde Aroer até chegar a Minite, vinte cidades, e até Abel- Queramim; assim foram subjugados os filhos de Amom diante dos filhos de Israel.

34 Vindo, pois, Jefté a Mispa, à sua casa, eis que a sua filha lhe saiu ao encontro com adufes e com danças; e era ela só, a única; não tinha outro filho nem filha.

35 E aconteceu que, quando a viu, rasgou as suas vestes e disse: Ah! Filha minha, muito me abateste e és dentre os que me turbam! Porque eu abri a minha boca ao Senhor e não tornarei atrás.

36 E ela lhe disse: Pai meu, abriste tu a tua boca ao Senhor; faze de mim como saiu da tua boca, pois o Senhor te vingou dos teus inimigos, os filhos de Amom.

por Mispá de Gileade, e daí avançou contra os amonitas.

30 E Jefté consagrou este voto ao SENHOR: “Se entregares os amonitas nas minhas mãos,

31 aquele que estiver saindo da porta da minha casa ao meu encontro, quando retornar da vitória sobre os amonitas, será oferecida ao SENHOR, e eu o sacrificarei em holocausto!”

32 Então Jefté partiu para o combate com os amonitas, e o SENHOR os entregou a todos em suas mãos.

33 Ele tomou posse de vinte cidades, desde Aroer até os arredores de Minite, chegando a Avel-Keramin, Abel-Queramim. E, desta forma, os amonitas foram dominados pelos filhos de Israel.

34 Assim que Jefté retornou à sua casa em Mispá, sua filha saiu ao seu encontro, dançando de alegria ao som de tamborins. E ela era sua única filha. Jefté não tinha nenhum outro filho ou filha.

35 No instante em que a viu, rasgou suas vestes e exclamou com um brando de dor: “Ó não! Ah, minha amada filha! Estou terrivelmente aflito e desesperado por sua causa, pois fiz ao SENHOR um voto que não posso deixar de cumprir!”

36 E a filha compreendendo lhe afirmou: “Meu pai, tu assumiste esse compromisso com *Yahweh*. Trate-me, pois, de acordo com o que prometeste, porquanto o

Gileade, e dali avançou contra os amonitas.

30 Jefté fez um voto ao Senhor: “Se entregares os amonitas em minhas mãos,

31 darei ao Senhor o que sair primeiro de minha casa quando eu regressar vitorioso. Eu o oferecerei como holocausto”.

32 Jefté saiu com seu exército para combater os amonitas, e o Senhor os entregou em suas mãos.

33 Ele aniquilou os amonitas e destruiu vinte cidades, desde Aroer até os arredores de Minite, chegando até Abel-Queramim. Assim, os israelitas derrotaram os amonitas.

34 Quando Jefté voltou para casa em Mispá, sua filha saiu ao seu encontro, tocando tamborim e dançando. Era sua única filha; ele não tinha nenhum outro filho nem filha.

35 Quando Jefté a viu, rasgou as próprias roupas e gritou. “Ah, minha filha! Você acabou comigo! Trouxe desgraça sobre mim! Fiz um voto ao Senhor e não posso voltar atrás!”.

36 Ela disse: “Pai, se fez um voto ao Senhor, faça comigo o que prometeu, pois o Senhor lhe deu grande vitória sobre seus inimigos, os amonitas.

30 E Jefté fez este voto ao Senhor: “Se entregares os amonitas nas minhas mãos,

31 aquele que estiver saindo da porta da minha casa ao meu encontro, quando eu retornar da vitória sobre os amonitas, será do Senhor, e eu o oferecerei em holocausto”.

32 Então Jefté foi combater os amonitas, e o Senhor os entregou nas suas mãos.

33 Ele conquistou vinte cidades, desde Aroer até as vizinhanças de Minite, chegando a Abel-Queramim. Assim os amonitas foram subjugados pelos israelitas.

34 Quando Jefté chegou à sua casa em Mispá, sua filha saiu ao seu encontro, dançando ao som de tamborins. E ela era filha única. Ele não tinha outro filho ou filha.

35 Quando a viu, rasgou suas vestes e gritou: “Ah, minha filha! Estou angustiado e desesperado por sua causa, pois fiz ao Senhor um voto que não posso quebrar”.

36 “Meu pai”, respondeu ela, “sua palavra foi dada ao Senhor. Faça comigo o que prometeu, agora que o Senhor o vingou dos seus inimigos, os amonitas.”

SENHOR concordou em te vingar de teus inimigos, os amonitas!”

37 Em seguida ela acrescentou: “Concede-me, meu pai, apenas isto: deixa-me partir com algumas amigas por dois meses. Vagarei e lamentarei pelas colinas na companhia das minhas amigas, pois jamais saberei o que significa casar e ser mãe.”

38 “Vai!” Assentiu o pai. E deixou que ela fosse por dois meses. Ela se foi, portanto, com suas amigas, caminhando sem rumo pelos montes, chorando e lamentando porque nunca poderia formar uma família.

39 Passados os dois meses propostos, ela voltou à presença do pai. E ele fez com ela o que havia prometido por meio do voto. Assim ela morreu virgem. Desde então nasceu uma tradição entre as mulheres israelitas:

40 de saírem as moças durante quatro dias, todos os anos, para juntas lamentarem o ocorrido com a filha de Jefté, o gileadita.

Juízes 12

Jefté peleja contra os efraimitas e os gileaditas

1 Então os guerreiros de Efraim foram convocados, atravessaram o Jordão em direção a Zafom e questionaram a Jefté: “Por que foste combater os amonitas sem nos convidar a pelejar contigo? Por este ato de desprezo queimaremos tua casa e a ti com ela!”

37E prosseguiu: “Mas conceda-me dois meses para vagar pelas colinas e chorar com as minhas amigas, porque jamais me casarei”.

38“Vá!”, disse ele. E deixou que ela fosse por dois meses. Ela e suas amigas foram para as colinas e choraram porque ela jamais se casaria.

39Passados os dois meses, ela voltou a seu pai, e ele fez com ela o que tinha prometido no voto. Assim, ela nunca deixou de ser virgem. Daí vem o costume em Israel

40de saírem as moças durante quatro dias, todos os anos, para celebrar a memória da filha de Jefté, o gileadita.

Juízes 12

O Conflito de Jefté contra Efraim

1Os homens de Efraim foram convocados para a batalha; dirigiram-se para Zafom e disseram a Jefté: “Por que você foi lutar contra os amonitas sem nos chamar para irmos juntos? Vamos queimar a sua casa e você junto!”

---

37 Disse mais a seu pai: Faze-me isto: deixa-me por dois meses que vá, e desça pelos montes, e chore a minha virgindade, eu e as minhas companheiras.

38 E disse ele: Vai. E deixou-a ir por dois meses. Então, foi-se ela com as suas companheiras e chorou a sua virgindade pelos montes.

39 E sucedeu que, ao fim de dois meses, tornou ela para seu pai, o qual cumpriu nela o seu voto que tinha feito; e ela não conheceu varão. E daqui veio o costume em Israel,

40 que as filhas de Israel iam de ano em ano a lamentar a filha de Jefté, o gileadita, por quatro dias no ano.

Juízes 12

Jefté peleja contra os efraimitas e os gileaditas

1 Então, se convocaram os homens de Efraim, e passaram para o norte, e disseram a Jefté: Por que passaste a combater contra os filhos de Amom e não nos chamaste para ir contigo? Queimaremos a fogo a tua casa contigo.

37Mas, primeiro, permita que eu ande pelos montes e chore com minhas amigas por dois meses, pois morrerei virgem”.

38“Pode ir”, disse Jefté, e deixou que ela se ausentasse por dois meses. Ela e suas amigas foram para os montes e lamentaram, pois ela jamais teria filhos.

39Quando ela voltou para casa, seu pai cumpriu o voto que havia feito, e ela morreu sem ter tido relações com homem algum. Por isso, tornou-se costume em Israel

40as moças israelitas saírem por quatro dias todos os anos para lamentar o destino da filha de Jefté, de Gileade.

Juízes 12

Efraim luta contra Jefté

1Então os homens de Efraim mobilizaram um exército e atravessaram o Jordão para Zafom. Enviaram a seguinte mensagem a Jefté: “Por que você não pediu nossa ajuda para lutar contra os amonitas? Vamos queimar sua casa, com você dentro!”.

37E prosseguiu: “Mas conceda-me dois meses para vagar pelas colinas e chorar com as minhas amigas, porque jamais me casarei”.

38“Vá!”, disse ele. E deixou que ela fosse por dois meses. Ela e suas amigas foram para as colinas e choraram porque ela jamais se casaria.

39Passados os dois meses, ela voltou a seu pai, e ele fez com ela o que tinha prometido no voto. Assim, ela nunca deixou de ser virgem. Daí vem o costume em Israel

40de saírem as moças durante quatro dias, todos os anos, para celebrar a memória da filha de Jefté, o gileadita.

Juízes 12

O Conflito de Jefté contra Efraim

1Os homens de Efraim foram convocados para a batalha; dirigiram-se para Zafom e disseram a Jefté: “Por que você foi lutar contra os amonitas sem nos chamar para irmos juntos? Vamos queimar a sua casa e você junto!”

[2]Jefté respondeu: “Eu e meu povo estávamos envolvidos numa grande contenda com os amonitas, e, embora eu os tenha chamado, vocês não me livraram das mãos deles.

[3]Quando vi que vocês não ajudariam, arrisquei a vida e fui lutar contra os amonitas, e o Senhor me deu a vitória sobre eles. E, por que vocês vieram para cá hoje? Para lutar contra mim?”

[4]Jefté reuniu então todos os homens de Gileade e lutou contra Efraim. Os gileaditas feriram os efraimitas porque estes tinham dito: “Vocês, gileaditas, são desertores de Efraim e de Manassés”.

[5]Os gileaditas tomaram as passagens do Jordão que conduziam a Efraim. Sempre que um fugitivo de Efraim dizia: “Deixem-me atravessar”, os homens de Gileade perguntavam: “Você é efraimita?” Se respondesse que não,

[6]diziam: “Então diga: Chibolete”. Se ele dissesse: “Sibolete”, sem conseguir pronunciar corretamente a palavra, prendiam-no e matavam-no no lugar de passagem do Jordão. Quarenta e dois mil efraimitas foram mortos naquela ocasião.

[2] E Jefté lhes disse: Eu e o meu povo tivemos grande contenda com os filhos de Amom; e chamei-vos, e não me livrastes da sua mão.

[3] E, vendo eu que me não livráveis, pus a minha alma na minha mão e passei aos filhos de Amom, e o Senhor mos entregou nas mãos; por que, pois, subistes vós hoje contra mim, para combater contra mim?

[4] E ajuntou Jefté a todos os homens de Gileade e combateu com Efraim, e os homens de Gileade feriram a Efraim; porque, estando os gileaditas entre Efraim e Manassés, disseram: Fugitivos sois de Efraim.

[5] Porém tomaram os gileaditas aos efraimitas os vaus do Jordão; e sucedeu que, quando os fugitivos de Efraim diziam: Passarei; então, os homens de Gileade lhes diziam: És tu efraimita? E dizendo ele: Não;

[6] então, lhe diziam: Dize, pois, chibolete; porém ele dizia: sibolete, porque o não podia pronunciar assim bem; então, pegavam dele e o degolavam nos vaus do Jordão; e caíram de Efraim, naquele tempo, quarenta e dois mil.

[2] Diante desta ameaça Jefté replicou: “Eu e meu povo estivemos envolvidos numa grande guerra com os amonitas, e, apesar de eu vos ter mandado chamar em nosso auxílio, vosso socorro jamais chegou para nos livrar das mãos do inimigo.

[3] Quando cheguei à conclusão de que ninguém de vós viria nos ajudar, arrisquei a minha própria vida e marchei contra os amonitas e o SENHOR os entregou nas minhas mãos. Então, em verdade, por qual motivo vos levantais hoje contra mim para me atacardes?”

[4] Jefté reuniu então todos os homens de Gileade e lutou contra Efraim. Os gileaditas feriram os efraimitas porque estes tinham declarado: “Sois fugitivos de Efraim, vós, gileaditas, que viveis no meio de Efraim e no meio de Manassés!”

[5] Depois os homens de Gileade tomaram de Efraim as passagens do Jordão, de maneira que, quando um fugitivo de Efraim solicitava: “Deixa-me passar!” Os gileaditas lhe indagavam: “És efraimita?”

[6] Se declarava: “Não”, lhe ordenavam: “Então dize: Shibolet”. Se a pessoa dissesse “Sibolet”, sem conseguir pronunciar corretamente a palavra, prendiam essa pessoa e a matavam no lugar de passagem do Jordão. Quarenta e dois mil efraimitas foram mortos naquela época.

[2]Jefté respondeu: “Eu os convoquei no início do conflito, mas vocês se recusaram a vir! Não nos ajudaram na luta contra Amom.

[3]Por isso, quando vi que vocês não viriam, arrisquei a vida e saí para a batalha sem vocês, e o Senhor entregou os amonitas em minhas mãos. Por que agora vocês vêm lutar contra mim?”.

[4]Os homens de Efraim responderam: “Vocês, de Gileade, não passam de fugitivos de Efraim e Manassés”. Então Jefté reuniu todos os guerreiros de Gileade, atacou os homens de Efraim e os derrotou.

[5]Os homens de Gileade tomaram os pontos mais rasos de travessia do Jordão, e sempre que um fugitivo de Efraim tentava voltar para a outra margem, eles o confrontavam. “Você pertence à tribo de Efraim?”, perguntavam. Se o homem negasse,

[6]eles o mandavam dizer “Chibolete”. Se ele era de Efraim, dizia “Sibolete”, pois o povo de Efraim não consegue pronunciar essa palavra corretamente. Então eles o capturavam e o matavam no lugar de travessia do Jordão. Ao todo, foram mortos 42 mil homens de Efraim naquela ocasião.

[2]Jefté respondeu: “Eu e meu povo estávamos envolvidos numa grande contenda com os amonitas, e, embora eu os tenha chamado, vocês não me livraram das mãos deles.

[3]Quando vi que vocês não ajudariam, arrisquei a vida e fui lutar contra os amonitas, e o Senhor me deu a vitória sobre eles. E, por que vocês vieram para cá hoje? Para lutar contra mim?”

[4]Jefté reuniu então todos os homens de Gileade e lutou contra Efraim. Os gileaditas feriram os efraimitas porque estes tinham dito: “Vocês, gileaditas, são desertores de Efraim e de Manassés”.

[5]Os gileaditas tomaram as passagens do Jordão que conduziam a Efraim. Sempre que um fugitivo de Efraim dizia: “Deixem-me atravessar”, os homens de Gileade perguntavam: “Você é efraimita?” Se respondesse que não,

[6]diziam: “Então diga: Chibolete”. Se ele dissesse: “Sibolete”, sem conseguir pronunciar corretamente a palavra, prendiam-no e matavam-no no lugar de passagem do Jordão. Quarenta e dois mil efraimitas foram mortos naquela ocasião.

7 Jefté liderou Israel durante seis anos. Então o gileadita Jefté morreu e foi sepultado numa cidade de Gileade.

Ibsã, Elom e Abdom

8 Depois de Jefté, Ibsã, de Belém, liderou Israel.

9 Teve trinta filhos e trinta filhas. Deu suas filhas em casamento a homens de fora do seu clã e trouxe para os seus filhos trinta mulheres de fora do seu clã. Ibsã liderou Israel durante sete anos.

10 Então Ibsã morreu e foi sepultado em Belém.

11 Depois dele, Elom, da tribo de Zebulom, liderou Israel durante dez anos.

12 Elom morreu e foi sepultado em Aijalom, na terra de Zebulom.

13 Depois dele, Abdom, filho de Hilel, de Piratom, liderou Israel.

14 Teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam setenta jumentos. Abdom liderou Israel durante oito anos.

15 Então Abdom, filho de Hilel, morreu e foi sepultado em Piratom, na terra de Efraim, na serra dos amalequitas.

7 E Jefté julgou a Israel seis anos; e Jefté, o gileadita, faleceu e foi sepultado nas cidades de Gileade.

Ibsã, Elom e Abdom, juízes dos israelitas

8 E, depois dele, julgou a Israel Ibsã, de Belém.

9 E tinha este trinta filhos; e pôs fora trinta filhas; e trinta filhas trouxe de fora para seus filhos; e julgou a Israel sete anos.

10 Então, faleceu Ibsã e foi sepultado em Belém.

11 E, depois dele, julgou a Israel Elom, o zebulonita; e julgou a Israel dez anos.

12 E faleceu Elom, o zebulonita, e foi sepultado em Aijalom, na terra de Zebulom.

13 E, depois dele, julgou a Israel Abdom, filho de Hilel, o piratonita.

14 E tinha este quarenta filhos e trinta filhos de filhos, que cavalgavam sobre setenta jumentos; e julgou a Israel oito anos.

15 Então faleceu Abdom, filho de Hilel, o piratonita, e foi sepultado em Piratom, na

7 Jefté comandou o povo de Israel durante seis anos. Então Jefté, o gileadita, morreu e foi sepultado na sua cidade natal, nas terras de Gileade.

Ibsã, Elom e Abdom, juízes dos israelitas

8 Depois de Jefté, levantou-se Ibsã, da cidade de Belém, e governou o povo de Israel.

9 Ele tinha trinta filhos e trinta filhas. Permitiu que as trinta filhas casassem com homens de fora do seu grupo de famílias, e mandou trazer trinta moças, também de fora do seu clã, que celebraram matrimônio com os seus filhos.

10 Depois Ibsã morreu e foi sepultado em Belém.

11 Mais tarde levantou-se Elom, da tribo de Zebulom, liderou Israel durante dez anos.

12 Elom morreu, e foi sepultado em Aijalom, nas terras de Zebulom.

13 Depois dele, levantou-se Abdom, filho de Hilel, o piratonita, e comandou o povo de Israel.

14 Teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam setenta jumentos. Abdom liderou como juiz a Israel por oito anos.

15 Então Abdom, filho de Hilel, morreu, e foi sepultado em Piratom, nas terras de Efraim, na serra dos amalequitas.

7 Jefté julgou Israel durante seis anos. Quando morreu, foi sepultado numa das cidades de Gileade.

Ibsã se torna juiz de Israel

8 Depois que Jefté morreu, Ibsã, de Belém, julgou Israel.

9 Ele teve trinta filhos e trinta filhas. Deu suas filhas em casamento a homens de fora de seu clã, e trouxe trinta moças de fora de seu clã para se casarem com seus filhos. Ibsã julgou Israel durante sete anos.

10 Quando morreu, foi sepultado em Belém.

Elom se torna juiz de Israel

11 Depois que Ibsã morreu, Elom, da tribo de Zebulom, julgou Israel durante dez anos.

12 Quando morreu, foi sepultado em Aijalom, no território de Zebulom.

Abdom se torna juiz de Israel

13 Depois que Elom morreu, Abdom, filho de Hilel, de Piratom, julgou Israel.

14 Ele teve quarenta filhos e trinta netos que montavam setenta jumentos. Abdom julgou Israel durante oito anos.

15 Quando morreu, foi sepultado em Piratom, no território de Efraim, na região montanhosa dos amalequitas.

7 Jefté liderou Israel durante seis anos. Então o gileadita Jefté morreu e foi sepultado numa cidade de Gileade.

Ibsã, Elom e Abdom

8 Depois de Jefté, Ibsã, de Belém, liderou Israel.

9 Teve trinta filhos e trinta filhas. Deu suas filhas em casamento a homens de fora do seu clã e trouxe para os seus filhos trinta mulheres de fora do seu clã. Ibsã liderou Israel durante sete anos.

10 Então Ibsã morreu e foi sepultado em Belém.

11 Depois dele, Elom, da tribo de Zebulom, liderou Israel durante dez anos.

12 Elom morreu e foi sepultado em Aijalom, na terra de Zebulom.

13 Depois dele, Abdom, filho de Hilel, de Piratom, liderou Israel.

14 Teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam setenta jumentos. Abdom liderou Israel durante oito anos.

15 Então Abdom, filho de Hilel, morreu e foi sepultado em Piratom, na terra de Efraim, na serra dos amalequitas.

terra de Efraim, no monte dos amalequitas.

Juízes 13

O Nascimento de Sansão

1 Os israelitas voltaram a fazer o que o Senhor reprova, e por isso o Senhor os entregou nas mãos dos filisteus durante quarenta anos.

2 Certo homem de Zorá, chamado Manoá, do clã da tribo de Dã, tinha mulher estéril.

3 Certo dia o Anjo do Senhor apareceu a ela e lhe disse: “Você é estéril, não tem filhos, mas engravidará e dará à luz um filho.

4 Todavia, tenha cuidado, não beba vinho nem outra bebida fermentada e não coma nada impuro;

5 e não se passará navalha na cabeça do filho que você vai ter, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus desde o nascimento; ele iniciará a libertação de Israel das mãos dos filisteus”.

6 Então a mulher foi contar tudo ao seu marido: “Um homem de Deus veio falar comigo. Era como um anjo de Deus, de aparência impressionante. Não lhe

Juízes 13

Servidão dos israelitas sob os filisteus e o nascimento de Sansão

1 E os filhos de Israel tornaram a fazer o que parecia mal aos olhos do Senhor, e o Senhor os entregou na mão dos filisteus por quarenta anos.

2 E havia um homem de Zorá, da tribo de Dã, cujo nome era Manoá; e sua mulher era estéril e não tinha filhos.

3 E o Anjo do Senhor apareceu a esta mulher e disse-lhe: Eis que, agora, és estéril e nunca tens concebido; porém conceberás e terás um filho.

4 Agora, pois, guarda-te de que bebas vinho ou bebida forte, nem comas coisa imunda.

5 Porque eis que tu conceberás e terás um filho sobre cuja cabeça não passará navalha; porquanto o menino será nazireu de Deus desde o ventre e ele começará a livrar a Israel da mão dos filisteus.

6 Então, a mulher entrou e falou a seu marido, dizendo: Um homem de Deus veio a mim, cuja vista era semelhante à vista de um anjo de Deus, terribilíssima; e não lhe

Juízes 13

Servidão dos israelitas sob os filisteus e o nascimento de Sansão

1 Os israelitas pecaram uma vez mais contra *Yahweh*, o SENHOR, e por este motivo Ele permitiu que sofressem por quarenta anos sob o domínio dos filisteus.

2 Havia um homem de Zorá, do clã da tribo de Dã, cujo nome era Manoá. Sua esposa não podia gerar filhos.

3 Certo dia o Anjo do SENHOR apareceu a essa mulher e lhe anunciou: “Tu és estéril e não tiveste filhos,

4 contudo conceberás e darás à luz um filho. Portanto, de agora em diante toma cuidado: não bebas vinho nem qualquer bebida fermentada, e não comas nenhum alimento considerado impuro e proibido.

5 Porquanto ficarás grávida e terás um filho. Ele terá os cabelos longos, porquanto sobre a cabeça dele não se passará navalha, pois teu filho será consagrado a Deus como nazireu desde o dia do seu nascimento. Ele iniciará o processo de livramento do povo de Israel do jugo dos filisteus!”

6 Em seguida, a mulher foi contar tudo ao seu marido e disse: “Um homem de Deus me falou, um homem que tinha a aparência do Anjo de Deus, tal era seu poder e majestade. Não lhe perguntei de

Juízes 13

O nascimento de Sansão

1 Mais uma vez, os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do Senhor. Por isso, o Senhor os entregou nas mãos dos filisteus, que os oprimiram durante quarenta anos.

2 Naqueles dias, um homem chamado Manoá, da tribo de Dã, vivia na cidade de Zorá. Sua esposa era estéril, e eles não tinham filhos.

3 O anjo do Senhor apareceu à esposa de Manoá e disse: “Embora você não tenha conseguido ter filhos até agora, ficará grávida e dará à luz um filho.

4 Portanto, tenha cuidado; não beba vinho e nenhuma outra bebida fermentada, nem coma nenhum alimento que seja impuro.

5 Você ficará grávida e dará à luz um filho, do qual jamais cortará o cabelo, porque ele será consagrado a Deus como nazireu desde o nascimento. Ele começará a libertar Israel das mãos dos filisteus”.

6 A mulher foi correndo contar ao marido: “Um homem de Deus apareceu para mim! Era como um dos anjos de Deus, e sua aparência era assustadora. Não perguntei de onde era, e ele não me disse seu nome.

Juízes 13

O Nascimento de Sansão

1 Os israelitas voltaram a fazer o que o Senhor reprova, e por isso o Senhor os entregou nas mãos dos filisteus durante quarenta anos.

2 Certo homem de Zorá, chamado Manoá, do clã da tribo de Dã, tinha mulher estéril.

3 Certo dia o Anjo do Senhor apareceu a ela e lhe disse: “Você é estéril, não tem filhos, mas engravidará e dará à luz um filho.

4 Todavia, tenha cuidado, não beba vinho nem outra bebida fermentada e não coma nada impuro;

5 e não se passará navalha na cabeça do filho que você vai ter, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus desde o nascimento; ele iniciará a libertação de Israel das mãos dos filisteus”.

6 Então a mulher foi contar tudo ao seu marido: “Um homem de Deus veio falar comigo. Era como um anjo de Deus, de aparência impressionante. Não lhe

perguntei de onde tinha vindo, e ele não me disse o seu nome,

7mas ele me assegurou: 'Você engravidará e dará à luz um filho. Todavia, não beba vinho nem outra bebida fermentada, e não coma nada impuro, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus, desde o nascimento até o dia da sua morte' ".

8Então Manoá orou ao Senhor: "Senhor, eu te imploro que o homem de Deus que enviaste volte para nos instruir sobre o que fazer com o menino que vai nascer".

9Deus ouviu a oração de Manoá, e o Anjo de Deus veio novamente falar com a mulher quando ela estava sentada no campo; Manoá, seu marido, não estava com ela.

10Mas ela foi correndo contar ao marido: "O homem que me apareceu outro dia está aqui!"

11Manoá levantou-se e seguiu a mulher. Quando se aproximou do homem, perguntou: "Foste tu que falaste com a minha mulher?" "Sim", disse ele.

12"Quando as tuas palavras se cumprirem", Manoá perguntou, "como devemos criar o menino? O que ele deverá fazer?"

perguntei de onde era, nem ele me disse o seu nome.

7 Porém disse-me: Eis que tu conceberás e terás um filho; agora, pois, não bebas vinho nem bebida forte e não comas coisa imunda; porque o menino será nazireu de Deus, desde o ventre até o dia da sua morte.

8 Então, Manoá orou instantemente ao Senhor e disse: Ah! Senhor meu, rogo-te que o homem de Deus, que enviaste, ainda venha para nós outra vez e nos ensine o que devemos fazer ao menino que há de nascer.

9 E Deus ouviu a voz de Manoá; e o Anjo de Deus veio outra vez à mulher, e ela estava no campo, porém não estava com ela seu marido Manoá.

10 Apressou-se, pois, a mulher, e correu, e noticiou a seu marido, e disse-lhe: Eis que aquele homem que veio a mim no outro dia me apareceu.

11 Então, Manoá levantou-se, e seguiu a sua mulher, e veio àquele homem, e disse-lhe: És tu aquele homem que falaste a esta mulher? E disse: Eu sou.

12 Então, disse Manoá: Cumpram-se as tuas palavras; mas qual será o modo de viver e serviço do menino?

onde vinha, tampouco me revelou seu nome,

7 mas ele me prometeu: "Conceberás e darás a luz à um filho. De hoje em diante não bebas vinho nem qualquer bebida fermentada, e não comas nenhuma coisa impura, porque o menino será nazireu de Deus desde o ventre de sua mãe até à morte!"

8 Então Manoá implorou a *Yahweh* em oração: "Rogo-te, ó Senhor, que o homem de Deus que tu enviaste venha outra vez visitar-nos, para que nos instrua quanto a como devemos agir assim que o menino tiver nascido!"

9 Deus atendeu a súplica de Manoá e o Anjo de Deus veio novamente e apareceu a sua mulher quando ela estava sentada no campo; Manoá, seu marido, não estava com ela neste momento.

10 Imediatamente a mulher correu para comunicar ao seu marido o ocorrido e lhe disse: "O homem que veio ter comigo outro dia, veio outra vez!"

11 No mesmo instante Manoá levantou-se, seguiu sua esposa e foi ter com o homem e lhe perguntou: "Foste tu que falaste com a minha esposa?" Ele afirmou: "Sou eu!"

12 Então Manoá indagou-lhe: "Quando as tuas palavras se cumprirem, como devemos educar o menino? Como ele deverá proceder?

7Mas ele me disse: 'Você ficará grávida e dará à luz um filho. Não beba vinho e nenhuma outra bebida fermentada, nem coma nenhum alimento que seja impuro. Seu filho será consagrado a Deus como nazireu desde o nascimento até o dia de sua morte'".

8Então Manoá orou ao Senhor: "Senhor, eu peço que o homem de Deus que enviaste volte e nos dê mais instruções a respeito desse filho que vai nascer".

9Deus atendeu à oração de Manoá, e o anjo de Deus apareceu outra vez à esposa quando ela estava sentada no campo. Seu marido, Manoá, não estava com ela.

10Então ela foi correndo contar ao marido: "O homem que apareceu outro dia está aqui de novo!".

11Manoá voltou depressa com sua esposa e perguntou: "O senhor é o homem que falou com minha esposa outro dia?". "Sim, sou eu", respondeu ele.

12Então Manoá perguntou: "Quando suas palavras se cumprirem, como devemos criar o menino? Qual será o trabalho dele?".

perguntei de onde tinha vindo, e ele não me disse o seu nome,

7mas ele me assegurou: 'Você engravidará e dará à luz um filho. Todavia, não beba vinho nem outra bebida fermentada, e não coma nada impuro, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus, desde o nascimento até o dia da sua morte' ".

8Então Manoá orou ao Senhor: "Senhor, eu te imploro que o homem de Deus que enviaste volte para nos instruir sobre o que fazer com o menino que vai nascer".

9Deus ouviu a oração de Manoá, e o Anjo de Deus veio novamente falar com a mulher quando ela estava sentada no campo; Manoá, seu marido, não estava com ela.

10Mas ela foi correndo contar ao marido: "O homem que me apareceu outro dia está aqui!"

11Manoá levantou-se e seguiu a mulher. Quando se aproximou do homem, perguntou: "Foste tu que falaste com a minha mulher?" "Sim", disse ele.

12"Quando as tuas palavras se cumprirem", Manoá perguntou, "como devemos criar o menino? O que ele deverá fazer?"

13 O Anjo do Senhor respondeu: “Sua mulher terá que seguir tudo o que eu ordenei a você.

14 Ela não poderá comer nenhum produto da videira, nem vinho ou bebida fermentada, nem comer nada impuro. Terá que obedecer a tudo o que ordenei a você”.

15 Manoá disse ao Anjo do Senhor: “Gostaríamos que ficasses conosco; queremos oferecer-te um cabrito”.

16 O Anjo do Senhor respondeu: “Se eu ficar, não comerei nada. Mas, se você preparar um holocausto, ofereça-o ao Senhor”. Manoá não sabia que ele era o Anjo do Senhor.

17 Então Manoá perguntou ao Anjo do Senhor: “Qual é o teu nome, para que te prestemos homenagem quando se cumprir a tua palavra?”

18 Ele respondeu: “Por que pergunta o meu nome? Meu nome está além do entendimento”.

19 Então Manoá apanhou um cabrito e a oferta de cereal e os ofereceu ao Senhor sobre uma rocha. E o Senhor fez algo estranho enquanto Manoá e sua mulher observavam:

20 quando a chama do altar subiu ao céu, o Anjo do Senhor subiu na chama. Vendo

13 E disse o Anjo do Senhor a Manoá: De tudo quanto eu disse à mulher se guardará ela.

14 De tudo quanto procede da vide não comerá, nem vinho, nem bebida forte beberá, nem coisa imunda comerá; tudo quanto lhe tenho ordenado guardará.

15 Então, Manoá disse ao Anjo do Senhor: Ora, deixa que te detenhamos e te preparemos um cabrito.

16 Porém o Anjo do Senhor disse a Manoá: Ainda que me detenhas, não comerei de teu pão; e, se fizeres holocausto, o oferecerás ao Senhor. Porque não sabia Manoá que fosse o Anjo do Senhor.

17 E disse Manoá ao Anjo do Senhor: Qual é o teu nome? Para que, quando se cumprir a tua palavra, te honremos.

18 E o Anjo do Senhor lhe disse: Por que perguntas assim pelo meu nome, visto que é maravilhoso?

19 Então, Manoá tomou um cabrito e uma oferta de manjares e os ofereceu sobre uma penha ao Senhor; e agiu o Anjo maravilhosamente, vendo-o Manoá e sua mulher.

20 E sucedeu que, subindo a chama do altar para o céu, o Anjo do Senhor subiu na chama do altar; o que vendo Manoá e

13 E o Anjo de *Yahweh* esclareceu a Manoá: “De tudo o que proibi a esta mulher deverá ela, pois, abster-se.

14 De tudo o que procede da videira não provará: nem vinho, nem bebida fermentada, também não se alimentará de nada cerimonialmente impuro. Tua esposa deverá agir exatamente como a orientei!”

15 E Manoá fez um convite ao Anjo do SENHOR: “Teremos grande alegria em que fiques conosco, desejamos preparar-te um cabrito!”

16 Ao que o Anjo do SENHOR ponderou: “Ainda que permanecesse convosco, não comeria do teu alimento; entretanto, se quiseres oferecer um holocausto, consagra-o a *Yahweh*, o SENHOR!”

17 Manoá perguntou então ao Anjo do SENHOR: “Qual é o teu nome para que, assim que cumprir a tua palavra, possamos prestar-te uma homenagem?”

18 O Anjo do SENHOR lhe respondeu: “Meu nome é inefável. Maravilhoso!”

19 Em seguida Manoá tomou um cabrito e a oblação, que é a oferta de cereais, e os consagrou ao SENHOR sobre uma rocha. E o SENHOR realizou algo extraordinário e misterioso enquanto Manoá e sua esposa contemplavam o holocausto:

20 quando as chamas se elevavam do altar, Manoá e a sua mulher observaram o Anjo de *Yahweh* subindo ao céu em meio

13 O anjo do Senhor respondeu: “Sua esposa deverá seguir as instruções que lhe dei.

14 Ela não deve comer uvas nem passas, não deve beber vinho e nenhuma outra bebida fermentada, nem deve comer nenhum alimento que seja impuro. Ela deverá fazer tudo que ordenei”.

15 Manoá disse ao anjo do Senhor: “Por favor, fique aqui até prepararmos um cabrito para o senhor”.

16 “Está bem, só que não comerei nada”, respondeu o anjo do Senhor. “Mas você pode preparar um holocausto como sacrifício ao Senhor.” Manoá ainda não havia percebido que era o anjo do Senhor.

17 Manoá perguntou ao anjo do Senhor: “Qual é seu nome? Queremos lhe prestar homenagem quando isso tudo se cumprir”.

18 “Por que quer saber meu nome?”, disse o anjo do Senhor. “Ele é tão maravilhoso que você não conseguiria entender!”

19 Então Manoá tomou um cabrito e uma oferta de cereal e os apresentou sobre uma rocha como sacrifício ao Senhor. Enquanto Manoá e sua esposa observavam, o Senhor fez algo extraordinário.

20 Quando as chamas do altar subiram ao céu, o anjo do Senhor subiu nas chamas.

13 O Anjo do Senhor respondeu: “Sua mulher terá que seguir tudo o que eu ordenei a você.

14 Ela não poderá comer nenhum produto da videira, nem vinho ou bebida fermentada, nem comer nada impuro. Terá que obedecer a tudo o que ordenei a você”.

15 Manoá disse ao Anjo do Senhor: “Gostaríamos que ficasses conosco; queremos oferecer-te um cabrito”.

16 O Anjo do Senhor respondeu: “Se eu ficar, não comerei nada. Mas, se você preparar um holocausto, ofereça-o ao Senhor”. Manoá não sabia que ele era o Anjo do Senhor.

17 Então Manoá perguntou ao Anjo do Senhor: “Qual é o teu nome, para que te prestemos homenagem quando se cumprir a tua palavra?”

18 Ele respondeu: “Por que pergunta o meu nome? Meu nome está além do entendimento”.

19 Então Manoá apanhou um cabrito e a oferta de cereal e os ofereceu ao Senhor sobre uma rocha. E o Senhor fez algo estranho enquanto Manoá e sua mulher observavam:

20 quando a chama do altar subiu ao céu, o Anjo do Senhor subiu na chama. Vendo

isso, Manoá e sua mulher prostraram-se com o rosto em terra.

21Como o Anjo do Senhor não voltou a manifestar-se a Manoá e à sua mulher, Manoá percebeu que era o Anjo do Senhor.

22"Sem dúvida vamos morrer!" disse ele à mulher, "pois vimos a Deus!"

23Mas a mulher respondeu: "Se o Senhor tivesse a intenção de nos matar, não teria aceitado o holocausto e a oferta de cereal das nossas mãos, não nos teria mostrado todas essas coisas e não nos teria revelado o que agora nos revelou".

24A mulher deu à luz um menino e pôs-lhe o nome de Sansão. Ele cresceu, e o Senhor o abençoou,

25e o Espírito do Senhor começou a agir nele quando ele se achava em Maané-Dã, entre Zorá e Estaol.

Juízes 14

O Casamento de Sansão

1Sansão desceu a Timna e viu ali uma mulher do povo filisteu.

2Quando voltou para casa, disse a seu pai e a sua mãe: "Vi uma mulher filisteia em Timna; consigam essa mulher para ser minha esposa".

sua mulher, caíram em terra sobre seu rosto.

21 E nunca mais apareceu o Anjo do Senhor a Manoá, nem à sua mulher; então, conheceu Manoá que era o Anjo do Senhor.

22 E disse Manoá à sua mulher: Certamente morreremos, porquanto temos visto Deus.

23 Porém sua mulher lhe disse: Se o Senhor nos quisera matar, não aceitaria da nossa mão o holocausto e a oferta de manjares, nem nos mostraria tudo isto, nem nos deixaria ouvir tais coisas neste tempo.

24 Depois, teve esta mulher um filho e chamou o seu nome Sansão; e o menino cresceu, e o Senhor o abençoou.

25 E o Espírito do Senhor o começou a impelir de quando em quando para o campo de Dã, entre Zorá e Estaol.

Juízes 14

O casamento de Sansão

1 E desceu Sansão a Timna; e, vendo em Timna a uma mulher das filhas dos filisteus,

2 subiu, e declarou-o a seu pai e a sua mãe, e disse: Vi uma mulher em Timna, das filhas dos filisteus; agora, pois, tomai-ma por mulher.

às labaredas. Imediatamente caíram de joelhos com o rosto rente ao chão.

21 Desde então o Anjo do SENHOR nunca mais apareceu a Manoá nem a sua esposa, e ficou claro para Manoá que aquela figura humana era o Anjo de *Yahweh*.

22 "Ah! Certamente morreremos!" Exclamou Manoá à sua mulher. "Porquanto vimos a Deus!"

23 Contudo ponderou-lhe a esposa: "Se *Yahweh* tivesse pretendido matar-nos, não teria aceitado nem o nosso holocausto nem a nossa oblação, e não nos teria feito contemplar tudo o que acabamos de ver com nossos próprios olhos, tampouco nos teria revelado tudo o que acaba de nos deixar saber!"

24 Tempos depois a esposa de Manoá deu à luz um filho e pôs nele o nome de Shimshon, Sansão. E o menino cresceu e o Eterno, o SENHOR, muito o abençoou.

25 Sansão estava em Maané-Dã, no acampamento de Dã, entre Zorá e Estaol, quando começou a sentir que o Espírito de *Yahweh* o dirigia.

Juízes 14

O casamento de Sansão

1 Sansão desceu até a cidade de Timna e ali contemplou uma moça filisteia.

2 Retornou para casa e solicitou a seu pai e sua mãe: "Reparei numa jovem entre as filhas dos filisteus. Peço-vos que a tome por esposa para mim!"

Ao verem isso, Manoá e sua esposa se curvaram com o rosto no chão.

21O anjo do Senhor não voltou a aparecer a Manoá e sua esposa. Então Manoá finalmente percebeu que era o anjo do Senhor

22e disse à sua esposa: "Com certeza vamos morrer, pois vimos a Deus!".

23Sua esposa, porém, disse: "Se o Senhor quisesse nos matar, não teria aceitado o holocausto e a oferta de cereal. Não teria aparecido a nós, nem nos teria revelado essas coisas maravilhosas!".

24Quando o menino nasceu, ela o chamou de Sansão. O Senhor o abençoou enquanto ele crescia,

25e o Espírito do Senhor começou a agir nele quando ele morava em Maané-Dã, entre Zorá e Estaol.

Juízes 14

O enigma de Sansão

1Certo dia, Sansão estava em Timna e viu uma moça do povo filisteu.

2Quando voltou para casa, disse a seu pai e a sua mãe: "Vi uma moça filisteia em Timna. Quero me casar com ela. Consigam aquela moça para mim".

isso, Manoá e sua mulher prostraram-se com o rosto em terra.

21Como o Anjo do Senhor não voltou a manifestar-se a Manoá e à sua mulher, Manoá percebeu que era o Anjo do Senhor.

22"Sem dúvida vamos morrer!" disse ele à mulher, "pois vimos a Deus!"

23Mas a mulher respondeu: "Se o Senhor tivesse a intenção de nos matar, não teria aceitado o holocausto e a oferta de cereal das nossas mãos, não nos teria mostrado todas essas coisas e não nos teria revelado o que agora nos revelou".

24A mulher deu à luz um menino e pôs-lhe o nome de Sansão. Ele cresceu, e o Senhor o abençoou,

25e o Espírito do Senhor começou a agir nele quando ele se achava em Maané-Dã, entre Zorá e Estaol.

Juízes 14

O Casamento de Sansão

1Sansão desceu a Timna e viu ali uma mulher do povo filisteu.

2Quando voltou para casa, disse a seu pai e a sua mãe: "Vi uma mulher filisteia em Timna; consigam essa mulher para ser minha esposa".

[3]Seu pai e sua mãe lhe perguntaram: “Será que não há mulher entre os seus parentes ou entre todo o seu povo? Você tem que ir aos filisteus incircuncisos para conseguir esposa?” Sansão, porém, disse ao pai: “Consiga-a para mim. É ela que me agrada”.

[4]Seus pais não sabiam que isso vinha do Senhor, que buscava ocasião contra os filisteus; pois naquela época eles dominavam Israel.

[5]Sansão foi para Timna com seu pai e sua mãe. Quando se aproximavam das vinhas de Timna, de repente um leão forte veio rugindo na direção dele.

[6]O Espírito do Senhor apossou-se de Sansão, e ele, sem nada nas mãos, rasgou o leão como se fosse um cabrito. Mas não contou nem ao pai nem à mãe o que fizera.

[7]Então foi conversar com a mulher de quem gostava.

[8]Algum tempo depois, quando voltou para casar-se com ela, Sansão saiu do caminho para olhar o cadáver do leão, e nele havia um enxame de abelhas e mel.

[3] Porém seu pai e sua mãe lhe disseram: Não há, porventura, mulher entre as filhas de teus irmãos, nem entre todo o meu povo, para que tu vás tomar mulher dos filisteus, daqueles incircuncisos? E disse Sansão a seu pai: Tomai-me esta, porque ela agrada aos meus olhos.

[4] Mas seu pai e sua mãe não sabiam que isto vinha do Senhor; pois buscava ocasião contra os filisteus, porquanto, naquele tempo, os filisteus dominavam sobre Israel.

[5] Desceu, pois, Sansão com seu pai e com sua mãe a Timna; e, chegando às vinhas de Timna, eis que um filho de leão, bramando, lhe saiu ao encontro.

[6] Então, o Espírito do Senhor se apossou dele tão possantemente, que o fendeu de alto a baixo, como quem fende um cabrito, sem ter nada na sua mão; porém nem a seu pai nem a sua mãe deu a saber o que tinha feito.

[7] E desceu e falou àquela mulher, e agradou aos olhos de Sansão.

[8] E, depois de alguns dias, voltou ele para a tomar; e, apartando-se do caminho a ver o corpo do leão morto, eis que, no corpo do leão, havia um enxame de abelhas com mel.

[3] No entanto, seu pai e sua mãe questionaram-lhe: “Não há mulheres entre as filhas dos teus parentes e no seio de todo o teu povo, para que vás procurar esposa entre os incircuncisos?” Mas Sansão replicou a seu pai: “Consiga-a para mim, te peço. É esta a jovem pela qual me apaixonei!”

[4] Seu pai e sua mãe, entretanto, desconheciam que mesmo isso provinha da vontade do SENHOR, a fim de providenciar ocasião contra os filisteus, porquanto naquela época eles subjugavam o povo de Israel.

[5] Então Sansão foi com seu pai e sua mãe para Timna. Quando se aproximavam das vinhas de Timna, de repente um grande leão partiu rugindo na direção de onde estava Sansão.

[6] Foi então que o Espírito do SENHOR apoderou-se de Sansão, e ele, sem nada nas mãos, rasgou o leão como se fosse cabrito. Contudo, não contou sobre o incidente nem quanto à maneira como agiu ao seu pai nem a sua mãe.

[7] Então foi conversar com a jovem de quem gostava.

[8] Alguns dias mais tarde, Sansão voltou para Timna a fim de casar-se com ela. Afastou-se do caminho para ver como estava o cadáver do leão que rasgara com as mãos, e observou curioso, na carcaça do animal, um enxame de abelhas e mel.

[3]Seu pai e sua mãe se opuseram: “Não há uma moça sequer em nossa tribo ou entre todo o nosso povo com quem você possa se casar? Por que tem de procurar uma esposa entre os filisteus pagãos?”. Mas Sansão disse a seu pai: “Consiga a moça para mim. É ela que eu quero”.

[4]Seus pais não sabiam que o Senhor estava agindo no meio disso tudo, para criar uma oportunidade de agir contra os filisteus que, na época, dominavam Israel.

[5]Quando Sansão e seus pais estavam descendo a Timna, de repente um jovem leão atacou Sansão perto dos vinhedos de Timna.

[6]Naquele momento, o Espírito do Senhor veio sobre Sansão com tamanho poder que ele rasgou o animal pelas mandíbulas usando as próprias mãos, com a mesma facilidade que se despedaça um cabrito. Contudo, não contou a seus pais o que havia acontecido.

[7]Quando chegou a Timna, conversou com a moça e se agradou muito dela.

[8]Algum tempo depois, quando voltou a Timna para o casamento, saiu do caminho para ver o cadáver do leão. Descobriu que um enxame de abelhas havia feito mel dentro da carcaça.

[3]Seu pai e sua mãe lhe perguntaram: “Será que não há mulher entre os seus parentes ou entre todo o seu povo? Você tem que ir aos filisteus incircuncisos para conseguir esposa?” Sansão, porém, disse ao pai: “Consiga-a para mim. É ela que me agrada”.

[4]Seus pais não sabiam que isso vinha do Senhor, que buscava ocasião contra os filisteus; pois naquela época eles dominavam Israel.

[5]Sansão foi para Timna com seu pai e sua mãe. Quando se aproximavam das vinhas de Timna, de repente um leão forte veio rugindo na direção dele.

[6]O Espírito do Senhor apossou-se de Sansão, e ele, sem nada nas mãos, rasgou o leão como se fosse um cabrito. Mas não contou nem ao pai nem à mãe o que fizera.

[7]Então foi conversar com a mulher de quem gostava.

9 Tirou o mel com as mãos e o foi comendo pelo caminho. Quando voltou aos seus pais, repartiu com eles o mel, e eles também comeram. Mas não lhes contou que tinha tirado o mel do cadáver do leão.

10 Seu pai desceu à casa da mulher, e Sansão deu ali uma festa, como era costume dos noivos.

11 Quando ele chegou, trouxeram-lhe trinta rapazes para o acompanharem na festa.

12 "Vou propor um enigma para vocês", disse-lhes Sansão. "Se vocês puderem dar-me a resposta certa durante os sete dias da festa, então eu darei a vocês trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas.

13 Se não conseguirem dar-me a resposta, vocês me darão trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas." "Proponha-nos o seu enigma", disseram. "Vamos ouvi-lo."

14 Disse ele então: "Do que come saiu comida; do que é forte saiu doçura". Durante três dias eles não conseguiram dar a resposta.

9 E tomou-o nas suas mãos e foi-se andando e comendo dele; e foi-se a seu pai e à sua mãe e deu-lhes dele, e comeram; porém não lhes deu a saber que tomara o mel do corpo do leão.

10 Descendo, pois, seu pai àquela mulher, fez Sansão ali um banquete, porque assim o costumavam fazer os jovens.

11 E sucedeu que, como o vissem, tomaram trinta companheiros para estarem com ele.

O enigma de Sansão

12 Disse-lhes, pois, Sansão: Eu vos darei um enigma a adivinhar, e, se nos sete dias das bodas mo declarardes e descobrirdes, vos darei trinta lençóis e trinta mudas de vestes.

13 E, se mo não puderdes declarar, vós me dareis a mim os trinta lençóis e as trinta mudas de vestes. E eles lhe disseram: Dá-nos o teu enigma a adivinhar, para que o ouçamos.

14 Então, lhes disse: Do comedor saiu comida, e doçura saiu do forte. E em três dias não puderam declarar o enigma.

9 Em seguida recolheu o mel com a mão e, enquanto retomava o caminho, o saboreava. Aproximando-se de seu pai e de sua mãe, ofereceu-lhes do mel, e eles comeram também; todavia não lhes contou que o tinha tirado do cadáver do leão.

10 Seu pai desceu até a casa da jovem filisteia, e Sansão realizou uma grande festa, conforme a tradição dos noivados.

11 Assim que os filisteus o viram chegar, trouxeram trinta rapazes para o acompanharem como paraninfos durante o banquete.

O enigma de Sansão

12 Então Sansão lhes apresentou uma charada, dizendo: "Deixai-me propor-vos um enigma. Se me apresentardes a solução dele no decurso dos próximos sete dias das celebrações nupciais, eu vos darei trinta vestes completas de linho e trinta mudas de roupas."

13 No entanto, se não conseguirdes apresentar-me a resposta do problema proposto, vós tereis de dar-me as trinta peças de linho e as trinta roupas de festa!" E os moços responderam: "Propõe o teu enigma, estamos prontos para ouvi-lo!"

14 Então ele lhes enunciou a charada: "Do que come saiu comida; do que é forte surgiu doçura." Passaram três dias, e eles ainda não haviam encontrado a resposta desta adivinhação.

9 Pegou um pouco de mel com as mãos e foi comendo pelo caminho. Também deu um pouco a seu pai e a sua mãe, e eles comeram. Mas Sansão não lhes contou que havia tirado o mel da carcaça do leão.

10 Enquanto seu pai estava em Timna para o casamento, Sansão ofereceu uma festa ali, como era costume entre os noivos.

11 Quando os pais da noiva o viram, escolheram trinta rapazes da cidade para o acompanharem na festa.

12 Sansão lhes disse: "Vou lhes propor um enigma. Se conseguirem decifrá-lo durante estes sete dias de celebração, darei a vocês trinta camisas de linho fino e trinta conjuntos de roupa.

13 Mas, se não conseguirem decifrá-lo, vocês me darão trinta camisas de linho fino e trinta conjuntos de roupa". "Está bem", concordaram eles. "Proponha seu enigma."

14 Ele disse: "Do que come veio algo para comer, do que é forte veio algo doce". Três dias depois, eles ainda tentavam encontrar a resposta.

9 Tirou o mel com as mãos e o foi comendo pelo caminho. Quando voltou aos seus pais, repartiu com eles o mel, e eles também comeram. Mas não lhes contou que tinha tirado o mel do cadáver do leão.

10 Seu pai desceu à casa da mulher, e Sansão deu ali uma festa, como era costume dos noivos.

11 Quando ele chegou, trouxeram-lhe trinta rapazes para o acompanharem na festa.

12 "Vou propor um enigma para vocês", disse-lhes Sansão. "Se vocês puderem dar-me a resposta certa durante os sete dias da festa, então eu darei a vocês trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas.

13 Se não conseguirem dar-me a resposta, vocês me darão trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas." "Proponha-nos o seu enigma", disseram. "Vamos ouvi-lo."

14 Disse ele então: "Do que come saiu comida; do que é forte saiu doçura". Durante três dias eles não conseguiram dar a resposta.

15 No quarto dia disseram à mulher de Sansão: “Convença o seu marido a explicar o enigma. Caso contrário, poremos fogo em você e na família de seu pai, e vocês morrerão. Você nos convidou para nos roubar?”

16 Então a mulher de Sansão implorou-lhe aos prantos: “Você me odeia! Você não me ama! Você deu ao meu povo um enigma, mas não me contou a resposta!” “Nem a meu pai nem à minha mãe expliquei o enigma”, respondeu ele. “Por que deveria explicá-lo a você?”

17 Ela chorou durante o restante da semana da festa. Por fim, no sétimo dia, ele lhe contou, pois ela continuava a perturbá-lo. Ela, por sua vez, revelou o enigma ao seu povo.

18 Antes do pôr do sol do sétimo dia, os homens da cidade vieram lhe dizer: “O que é mais doce que o mel? O que é mais forte que o leão?” Sansão lhes disse: “Se vocês não tivessem arado com a minha novilha, não teriam solucionado o meu enigma”.

19 Então o Espírito do Senhor apossou-se de Sansão. Ele desceu a Ascalom, matou trinta homens, pegou as suas roupas e as deu aos que tinham explicado o enigma.

15 E sucedeu que, ao sétimo dia, disseram à mulher de Sansão: Persuade a teu marido que nos declare o enigma, para que, porventura, não queimemos a fogo a ti e à casa de teu pai; chamastes-nos vós aqui para possuir o que é nosso, não é assim?

16 E a mulher de Sansão chorou diante dele e disse: Tão somente me aborreces e não me amas; pois deste aos filhos do meu povo um enigma a adivinhar e ainda mo não declaraste a mim. E ele lhe disse: Eis que nem a meu pai nem à minha mãe o declarei e to declararia a ti?

17 E chorou diante dele os sete dias em que celebravam as bodas; sucedeu, pois, que, ao sétimo dia, lho declarou, porquanto o importunava; então, ela declarou o enigma aos filhos do seu povo.

18 Disseram-lhe, pois, os homens daquela cidade, ao sétimo dia, antes de se pôr o sol: Que coisa há mais doce do que o mel? E que coisa há mais forte do que o leão? E ele lhes disse: Se vós não lavrásseis com a minha novilha, nunca teríeis descoberto o meu enigma.

19 Então, o Espírito do Senhor tão possantemente se apossou dele, que desceu aos asquelonitas, e matou deles trinta homens, e tomou as suas vestes, e

15 No quarto dia os jovens filisteus ameaçaram a mulher de Sansão, dizendo: “Convença o teu marido a esclarecer o enigma que nos deste. Caso contrário, atearemos fogo a ti e à casa do teu pai. Foi para nos espoliardes que nos convidastes a vir aqui?”

16 Então, a esposa de Sansão chorou sobre o seu ombro, e lamentava: “Tu não sentes por mim amor, tu me odeias! Propuseste aos filhos do meu povo um enigma, nem a mim explicaste como se resolve!” Ao que ele retrucou prontamente: “Nem a meu pai nem à minha mãe contei a solução deste mistério, por que o faria a ti?”

17 Ela murmurou durante o restante da semana que duraram as comemorações de núpcias. Por fim, no sétimo dia, Sansão lhe revelou o segredo, porquanto ela continuava a lamentar e chorar sobre o seu ombro. Ao ouvir a resposta, ela a revelou aos filhos do seu povo.

18 Antes do pôr-do-sol do último dia do trato, os homens da cidade vieram à presença de Sansão para lhe responder: “O que pode ser mais doce do que o mel? E o que é mais forte do que o leão?” Diante do que Sansão lhes replicou: “Se não tivésseis arado com a minha novilha, jamais teriam encontrado a resposta ao meu enigma!”

19 Em seguida, o Espírito do SENHOR apoderou-se de Sansão. Ele desceu até Ashkelon, Ascalom, matou trinta homens, tomou as suas roupas de festa e as

15 No quarto dia, disseram à esposa de Sansão: “Convença seu marido a explicar o enigma; caso contrário, queimaremos vivos você e sua família! Você nos convidou à festa só para nos deixar pobres?”.

16 Então a esposa de Sansão lhe disse, aos prantos: “Você não me ama! Você me odeia! Propôs um enigma ao meu povo, mas não me contou a resposta!”. Ele respondeu: “Não revelei o enigma nem a meu pai e minha mãe. Por que deveria contá-lo a você?”.

17 Ela chorava cada vez que estava com ele, e assim continuou até o último dia da festa. Por fim, de tanto importunar Sansão, no sétimo dia ele lhe contou a resposta. Então ela explicou o enigma aos rapazes.

18 Antes do pôr do sol do sétimo dia, os homens da cidade vieram dar a resposta a Sansão: “O que é mais doce que o mel? O que é mais forte que o leão?”. Sansão respondeu: “Se vocês não tivessem arado com minha novilha, não teriam resolvido meu enigma!”.

19 Então o Espírito do Senhor veio com poder sobre Sansão. Ele desceu à cidade de Ascalom, matou trinta homens, tomou seus pertences e deu as roupas deles aos

15 No quarto dia disseram à mulher de Sansão: “Convença o seu marido a explicar o enigma. Caso contrário, poremos fogo em você e na família de seu pai, e vocês morrerão. Você nos convidou para nos roubar?”

16 Então a mulher de Sansão implorou-lhe aos prantos: “Você me odeia! Você não me ama! Você deu ao meu povo um enigma, mas não me contou a resposta!” “Nem a meu pai nem à minha mãe expliquei o enigma”, respondeu ele. “Por que deveria explicá-lo a você?”

17 Ela chorou durante o restante da semana da festa. Por fim, no sétimo dia, ele lhe contou, pois ela continuava a perturbá-lo. Ela, por sua vez, revelou o enigma ao seu povo.

18 Antes do pôr do sol do sétimo dia, os homens da cidade vieram lhe dizer: “O que é mais doce que o mel? O que é mais forte que o leão?” Sansão lhes disse: “Se vocês não tivessem arado com a minha novilha, não teriam solucionado o meu enigma”.

19 Então o Espírito do Senhor apossou-se de Sansão. Ele desceu a Ascalom, matou trinta homens, pegou as suas roupas e as deu aos que tinham explicado o enigma.

Depois, enfurecido, foi para a casa do seu pai.

20 E a mulher de Sansão foi dada ao amigo que tinha sido o acompanhante dele no casamento.

Juízes 15

A Vingança de Sansão

1 Algum tempo depois, na época da colheita do trigo, Sansão foi visitar a sua mulher e levou-lhe um cabrito. “Vou ao quarto da minha mulher”, disse ele. Mas o pai dela não quis deixá-lo entrar.

2 “Eu estava tão certo de que você a odiava”, disse ele, “que a dei ao seu amigo. A sua irmã mais nova não é mais bonita? Fique com ela no lugar da irmã”.

3 Sansão lhes disse: “Desta vez ninguém poderá me culpar quando eu acertar as contas com os filisteus!”

4 Então saiu, capturou trezentas raposas e as amarrou aos pares pela cauda. Depois prendeu uma tocha em cada par de caudas,

5 acendeu as tochas e soltou as raposas no meio das plantações dos filisteus. Assim ele queimou os feixes, o cereal que iam colher e também as vinhas e os olivais.

deu as mudas de vestes aos que declararam o enigma; porém acendeu-se a sua ira, e subiu à casa de seu pai.

20 E a mulher de Sansão foi dada ao seu companheiro, que o acompanhava.

Juízes 15

Sansão põe fogo às searas dos filisteus

1 E aconteceu, depois de alguns dias, que na sega do trigo Sansão visitou a sua mulher com um cabrito e disse: Entrarei na câmara à minha mulher. Porém o pai dela não o deixou entrar.

2 Porque disse seu pai: Por certo dizia eu que de todo a aborrecias; de sorte que a dei ao teu companheiro; porém não é sua irmã mais nova mais formosa do que ela? Toma-a, pois, em seu lugar.

3 Então, Sansão disse acerca deles: Inocente sou esta vez para com os filisteus, quando lhes fizer algum mal.

4 E foi Sansão, e tomou trezentas raposas, e, tomando tições, as virou cauda a cauda, e lhes pôs um tição no meio de cada duas caudas.

5 E chegou fogo aos tições, e largou-as na seara dos filisteus, e assim abrasou os molhos com a sega do trigo e as vinhas com os olivais.

entregou aos que tinham desvendado seu enigma. Depois, irado, partiu para a casa do seu pai.

20 Então a mulher de Sansão foi entregue a um de seus trinta padrinhos de casamento.

Juízes 15

Sansão põe fogo às searas dos filisteus

1 Passado algum tempo depois, durante a época de colheita do trigo, Sansão foi visitar a sua mulher e levou para ela um cabrito. E comentou com o pai dela: “Vou até os aposentos da minha esposa.” Entretanto, seu sogro não quis deixá-lo entrar e explicou-lhe:

2 “Eu entendi que tu não a amavas e não a querias mais, e por isso a entreguei a um dos teus amigos. Mas, repare, a sua irmã mais nova não é ainda mais bonita? Pois então fique com ela em lugar da irmã!”

3 Ao que Sansão lhe respondeu: “Desta vez ninguém poderá me acusar quando eu acertar as contas com os filisteus!”

4 Em seguida, partiu e capturou trezentas raposas e as amarrou aos pares pelas caudas e prendeu em cada par de rabos uma tocha,

5 acendeu as tochas e soltou as raposas no meio das plantações dos filisteus, e assim queimou não somente os feixes de trigo como tudo o que estava plantado, e até as vinhas e oliveiras.

homens que haviam resolvido o enigma. Contudo, ficou furioso com o que tinha acontecido e voltou a morar na casa de seus pais.

20 A noiva de Sansão foi dada como esposa ao rapaz que o havia acompanhado na cerimônia.

Juízes 15

Sansão se vinga dos filisteus

1 Algum tempo depois, durante a colheita do trigo, Sansão levou um cabrito de presente para sua esposa. “Vou ao quarto de minha esposa para dormir com ela”, disse ele. Mas o pai dela não o deixou entrar.

2 “Eu tinha certeza de que você a odiava”, explicou ele. “Por isso eu a dei como esposa a seu acompanhante de casamento. Mas veja, a irmã mais nova dela é ainda mais bonita. Case-se com ela.”

3 Sansão disse: “Desta vez ninguém poderá me culpar de tudo que eu fizer a vocês, filisteus”.

4 Então saiu e capturou trezentas raposas. Amarrou-as em pares pela cauda e prendeu uma tocha em cada par de caudas.

5 Depois, acendeu as tochas e soltou as raposas no meio das plantações de cereais dos filisteus. Assim, queimou tudo, tanto os feixes já ceifados como o cereal que ainda seria colhido. Também destruiu os vinhedos e os olivais.

Depois, enfurecido, foi para a casa do seu pai.

20 E a mulher de Sansão foi dada ao amigo que tinha sido o acompanhante dele no casamento.

Juízes 15

A Vingança de Sansão

1 Algum tempo depois, na época da colheita do trigo, Sansão foi visitar a sua mulher e levou-lhe um cabrito. “Vou ao quarto da minha mulher”, disse ele. Mas o pai dela não quis deixá-lo entrar.

2 “Eu estava tão certo de que você a odiava”, disse ele, “que a dei ao seu amigo. A sua irmã mais nova não é mais bonita? Fique com ela no lugar da irmã”.

3 Sansão lhes disse: “Desta vez ninguém poderá me culpar quando eu acertar as contas com os filisteus!”

4 Então saiu, capturou trezentas raposas e as amarrou aos pares pela cauda. Depois prendeu uma tocha em cada par de caudas,

5 acendeu as tochas e soltou as raposas no meio das plantações dos filisteus. Assim ele queimou os feixes, o cereal que iam colher e também as vinhas e os olivais.

[6]Os filisteus perguntaram: “Quem fez isso?” Responderam-lhes: “Foi Sansão, o genro do timnita, porque a sua mulher foi dada ao seu amigo”. Então os filisteus foram e queimaram a mulher e seu pai.

[7]Sansão lhes disse: “Já que fizeram isso, não sossegarei enquanto não me vingar de vocês”.

[8]Ele os atacou sem dó nem piedade e fez terrível matança. Depois desceu e ficou numa caverna da rocha de Etã.

[9]Os filisteus foram para Judá e lá acamparam, espalhando-se pelas proximidades de Leí.

[10]Os homens de Judá perguntaram: “Por que vocês vieram lutar contra nós?” Eles responderam: “Queremos levar Sansão amarrado, para tratá-lo como ele nos tratou”.

[11]Três mil homens de Judá desceram então à caverna da rocha de Etã e disseram a Sansão: “Você não sabe que os filisteus dominam sobre nós? Você viu o que nos fez?” Ele respondeu: “Fiz a eles apenas o que eles me fizeram”.

[12]Disseram-lhe: “Viemos amarrá-lo para entregá-lo aos filisteus”. Sansão disse: “Jurem-me que vocês mesmos não me matarão”.

[6] Então, disseram os filisteus: Quem fez isto? E disseram: Sansão, o genro do timnita, porque lhe tomou a sua mulher e a deu a seu companheiro. Então, subiram os filisteus e queimaram a ela e a seu pai.

[7] Então, lhes disse Sansão: Assim o havíeis de fazer? Pois, havendo-me vingado eu de vós, então, cessarei.

[8] E feriu-os com grande ferimento, perna juntamente com coxa; e desceu e habitou no cume da rocha de Etã.

[9] Então, os filisteus subiram, e acamparam-se contra Judá, e estenderam-se por Leí.

Os homens de Judá amarram Sansão

[10] E disseram os homens de Judá: Por que subistes contra nós? E eles disseram: Subimos para amarrar Sansão, para lhe fazer a ele como ele nos fez a nós.

[11] Então, três mil homens de Judá desceram até à cova da rocha de Etã e disseram a Sansão: Não sabias tu que os filisteus dominam sobre nós? Por que, pois, nos fizeste isto? E ele lhes disse: Assim como eles me fizeram a mim, eu lhes fiz a eles.

[12] E disseram-lhe: Descemos para te amarrar, para te entregar nas mãos dos filisteus. Então, Sansão lhes disse: Jurai-me que vós mesmos me não acometereis.

[6] Os filisteus indagaram: “Quem fez isso?” E lhes contaram: “Sansão foi o responsável, o genro do timnita, porque a sua mulher foi dada ao seu amigo!” Então os filisteus foram e queimaram a mulher e seu pai.

[7] Então Sansão lhes prometeu: “Já que agistes deste modo, não descansarei enquanto não me tiver vingado de vós!”

[8] E os atacou com toda a violência, sem qualquer piedade, e realizou terrível matança. Logo depois, desceu à gruta do rochedo de Etã e ali se recolheu.

[9] Os filisteus subiram, foram acampar em Judá e atacaram a cidade de Lehi, Lei.

Os homens de Judá amarram Sansão

[10] Os cidadãos de Judá indagaram aos filisteus: “Por que nos atacastes?” Ao que eles replicaram: “Viemos prender Sansão e levá-lo amarrado, a fim de tratá-lo como ele nos tratou!”

[11] Então três mil homens de Judá desceram à caverna da rocha de Etã e foram falar com Sansão argumentando: “Não sabes que os filisteus dominam sobre nós? Não compreendes o que nos fizeste?” Ao que ele lhes justificou: “Assim como me fizeram, eu lhes fiz igualmente!”

[12] Então eles lhe disseram: “Descemos para te prender e te entregar nas mãos dos filisteus.” Mas Sansão lhes pediu: “Jurai-me, pois, que vós mesmos não me matareis.”

[6]“Quem fez isto?”, perguntaram os filisteus. E responderam: “Foi Sansão, pois seu sogro, de Timna, deu a esposa de Sansão a seu acompanhante de casamento”. Então os filisteus queimaram vivos a mulher e seu pai.

[7]Sansão disse aos filisteus: “Não descansarei enquanto não me vingar de vocês pelo que fizeram!”.

[8]Ele os atacou com grande violência e matou muitos deles. Depois, foi morar numa caverna na rocha de Etã.

[9]Então os filisteus acamparam em Judá e se espalharam pelos arredores da cidade de Leí.

[10]Os homens de Judá perguntaram aos filisteus: “Por que vieram nos atacar?”. Os filisteus responderam: “Viemos capturar Sansão e nos vingar dele”.

[11]Então três mil homens de Judá desceram para buscar Sansão na caverna da rocha de Etã. “Você não sabe que os filisteus nos dominam?”, disseram a Sansão. “O que você está fazendo conosco?” Sansão respondeu: “Só fiz a eles o que fizeram a mim”.

[12]Mas os homens de Judá lhe disseram: “Viemos amarrá-lo e entregá-lo aos filisteus”. “Está bem”, disse Sansão. “Mas prometam que vocês mesmos não me farão mal.”

[6]Os filisteus perguntaram: “Quem fez isso?” Responderam-lhes: “Foi Sansão, o genro do timnita, porque a sua mulher foi dada ao seu amigo”. Então os filisteus foram e queimaram a mulher e seu pai.

[7]Sansão lhes disse: “Já que fizeram isso, não sossegarei enquanto não me vingar de vocês”.

[8]Ele os atacou sem dó nem piedade e fez terrível matança. Depois desceu e ficou numa caverna da rocha de Etã.

[9]Os filisteus foram para Judá e lá acamparam, espalhando-se pelas proximidades de Leí.

[10]Os homens de Judá perguntaram: “Por que vocês vieram lutar contra nós?” Eles responderam: “Queremos levar Sansão amarrado, para tratá-lo como ele nos tratou”.

[11]Três mil homens de Judá desceram então à caverna da rocha de Etã e disseram a Sansão: “Você não sabe que os filisteus dominam sobre nós? Você viu o que nos fez?” Ele respondeu: “Fiz a eles apenas o que eles me fizeram”.

[12]Disseram-lhe: “Viemos amarrá-lo para entregá-lo aos filisteus”. Sansão disse: “Jurem-me que vocês mesmos não me matarão”.

13“Certamente que não!”, responderam. “Somente vamos amarrá-lo e entregá-lo nas mãos deles. Não o mataremos.” E o prenderam com duas cordas novas e o fizeram sair da rocha.

14Quando ia chegando a Leí, os filisteus foram ao encontro dele aos gritos. Mas o Espírito do Senhor apossou-se dele. As cordas em seus braços se tornaram como fibra de linho queimada, e os laços caíram das suas mãos.

15Encontrando a carcaça de um jumento, pegou a queixada e com ela matou mil homens.

16Disse ele então: “Com uma queixada de jumento fiz deles montões. Com uma queixada de jumento matei mil homens”.

17Quando acabou de falar, jogou fora a queixada; e o local foi chamado Ramate-Leí.

18Sansão estava com muita sede e clamou ao Senhor: “Deste pela mão de teu servo esta grande vitória. Morrerei eu agora de sede para cair nas mãos dos incircuncisos?”

13 E eles lhe falaram, dizendo: Não, mas fortemente te amarraremos e te entregaremos na sua mão; porém, de maneira nenhuma, te mataremos. E amarraram-no com duas cordas novas e fizeram-no subir da rocha.

Sansão fere mil homens com a queixada de um jumento

14 E, vindo ele a Leí, os filisteus lhe saíram ao encontro, jubilando; porém o Espírito do Senhor possantemente se apossou dele, e as cordas que ele tinha nos braços se tornaram como fios de linho que estão queimados, e as suas amarraduras se desfizeram das suas mãos.

15 E achou uma queixada fresca de um jumento, e estendeu a sua mão, e tomou-a, e feriu com ela mil homens.

16 Então, disse Sansão: Com uma queixada de jumento um montão, dois montões; com uma queixada de jumento feri a mil homens.

17 E aconteceu que, acabando ele de falar, lançou a queixada da sua mão e chamou àquele lugar Ramate- Leí.

18 E, como tivesse grande sede, clamou ao Senhor e disse: Pela mão do teu servo tu deste esta grande salvação; morrerei eu, pois, agora de sede e cairei na mão destes incircuncisos?

13 Diante do que eles anuíram: “Juramos! Desejamos apenas te prender e te entregar a eles, mas de maneira nenhuma te feriremos!” Então o puderam amarrar com duas cordas novas e o conduziram para fora do rochedo.

Sansão fere mil homens com a queixada de um jumento

14 Quando os homens trazendo Sansão se aproximava da cidade de Lei, os filisteus partiram ao encontro do grupo aos gritos de vitória. Mas o Espírito de *Yahweh*, veio sobre Sansão: as cordas que amarravam seus braços se tornaram como fios de linho queimados ao fogo, e os laços que o prendiam se soltaram das suas mãos.

15 Ao ver a carcaça de um jumento, imediatamente pegou a queixada do animal e com ela matou mil homens.

16 Então bradou: “Com uma queixada de jumento eu os amontei. Com uma queixada de jumento abati mil homens!”

17 Quando parou te bradar, jogou fora a queixada; e aquele local passou a ser conhecido como Ramat Lehi, Colina da Queixada.

18 Sentindo grande sede, Sansão clamou a *Yahweh* dizendo: “Foste tu, ó SENHOR, que alcançaste esta maravilhosa vitória pela mão do teu servo, mas será que agora terei de morrer de sede e cair nas mãos dos incircuncisos?”

13“Vamos apenas amarrá-lo e entregá-lo aos filisteus”, responderam eles. “Não vamos matá-lo.” Então o amarraram com duas cordas novas e o fizeram sair da rocha.

14Quando Sansão chegou a Leí, os filisteus vieram ao seu encontro, dando gritos de vitória. Mas o Espírito do Senhor veio com poder sobre Sansão, e ele rompeu as cordas em seus braços como se fossem barbantes de linho queimados, e as amarras caíram de suas mãos.

15Sansão encontrou a queixada de um jumento que tinha sido morto havia pouco tempo. Ele a pegou e a usou para matar mil filisteus.

16Então disse: “Com uma queixada de jumento, fiz deles montões! Com uma queixada de jumento, matei mil homens!”.

17Quando acabou de celebrar sua vitória, jogou fora a queixada; e aquele lugar foi chamado de Ramate-Leí.

18Sansão sentiu muita sede e clamou ao Senhor: “Por meio da força de teu servo, concedeste este grande livramento. Acaso devo morrer de sede e cair nas mãos desses incircuncisos?”.

13“Certamente que não!”, responderam. “Somente vamos amarrá-lo e entregá-lo nas mãos deles. Não o mataremos.” E o prenderam com duas cordas novas e o fizeram sair da rocha.

14Quando ia chegando a Leí, os filisteus foram ao encontro dele aos gritos. Mas o Espírito do Senhor apossou-se dele. As cordas em seus braços se tornaram como fibra de linho queimada, e os laços caíram das suas mãos.

15Encontrando a carcaça de um jumento, pegou a queixada e com ela matou mil homens.

16Disse ele então: “Com uma queixada de jumento fiz deles montões. Com uma queixada de jumento matei mil homens”.

17Quando acabou de falar, jogou fora a queixada; e o local foi chamado Ramate-Leí.

18Sansão estava com muita sede e clamou ao Senhor: “Deste pela mão de teu servo esta grande vitória. Morrerei eu agora de sede para cair nas mãos dos incircuncisos?”

[19]Deus então abriu a rocha que há em Leí, e dela saiu água. Sansão bebeu, suas forças voltaram, e ele recobrou o ânimo. Por esse motivo essa fonte foi chamada En-Hacoré, e ainda lá está, em Leí.

[20]Sansão liderou Israel durante vinte anos, no tempo do domínio dos filisteus.

Juízes 16

Sansão e Dalila

[1]Certa vez Sansão foi a Gaza, viu ali uma prostituta e passou a noite com ela.

[2]Disseram ao povo de Gaza: "Sansão está aqui!" Então cercaram o local e ficaram à espera dele a noite toda, junto à porta da cidade. Não se moveram a noite inteira, dizendo: "Ao amanhecer o mataremos".

[3]Sansão, porém, ficou deitado só até a meia-noite. Levantou-se, agarrou firme a porta da cidade, com os dois batentes, e os arrancou, com tranca e tudo. Pôs tudo nos ombros e o levou ao topo da colina que fica defronte de Hebrom.

[4]Depois dessas coisas, ele se apaixonou por uma mulher do vale de Soreque, chamada Dalila.

[19] Então, o Senhor fendeu a caverna que estava em Leí; e saiu dela água, e bebeu; e o seu espírito tornou, e reviveu; pelo que chamou o seu nome: A Fonte Do Que Clama, a qual está em Leí até ao dia de hoje.

[20] E julgou a Israel, nos dias dos filisteus, vinte anos.

Juízes 16

Sansão é traído por Dalila

[1] E foi-se Sansão a Gaza, e viu ali uma mulher prostituta, e entrou a ela.

[2] E foi dito aos gazitas: Sansão entrou aqui. Foram, pois, em roda e toda a noite lhe puseram espias à porta da cidade; porém toda a noite estiveram sossegados, dizendo: Até à luz da manhã esperaremos; então, o mataremos.

[3] Porém Sansão deitou-se até à meia-noite, e à meia-noite se levantou, e travou das portas da entrada da cidade com ambas as umbreiras, e juntamente com a tranca as tomou, pondo-as sobre os ombros; e levou-as para cima, até ao cume do monte que está defronte de Hebrom.

[4] E, depois disto, aconteceu que se afeiçoou a uma mulher do vale de Soreque, cujo nome era Dalila.

[19] Então Deus fez abrir a rocha que há na cidade de Lei, e dela brotou água. Sansão bebeu, suas forças foram revigoradas, e ele recobrou o ânimo. Foi por isso que se deu a essa fonte o nome de En-Hacoré, Fonte do que Clama, que permanece fluindo até nossos dias em Lei.

[20] Então Sansão julgou e liderou os filhos de Israel por vinte anos, durante a época do domínio dos filisteus.

Juízes 16

Sansão é traído por Dalila

[1] Certa vez Sansão foi à cidade de Gaza, lá conheceu uma prostituta, e passou a noite com ela.

[2] Então comentou-se na cidade: "Eis que Sansão veio para cá!" Fizeram rondas e vigiaram a noite toda à porta de Gaza. Não se moveram durante toda a noite e descansaram argumentando: "Esperemos até o romper do dia, e então o mataremos!"

[3] Sansão, porém, permaneceu deitado somente até o meio da noite, e então levantou-se agarrou firme a porta da cidade, com os dois batentes, e os arrancou, com trancas e tudo. Pôs toda a peça sobre os ombros e carregou para o alto da colina que está em frente da cidade de Hebrom.

[4] Passados esses acontecimentos, Sansão se apaixonou por uma mulher do vale de Soreque, chamada Delilá, Dalila.

[19]Então Deus fez jorrar água de um buraco no chão em Leí. Sansão bebeu e se reanimou. Chamou aquele lugar de En-Hacoré, que existe em Leí até hoje.

[20]Sansão julgou Israel durante vinte anos, no período em que os filisteus dominavam a terra.

Juízes 16

Sansão leva embora os portões de Gaza

[1]Certo dia, Sansão foi à cidade filisteia de Gaza e conheceu uma prostituta, com quem passou a noite.

[2]Logo correu a notícia de que Sansão estava lá, e os homens de Gaza se reuniram e esperaram a noite toda junto aos portões da cidade. Ficaram em silêncio a noite inteira, pois pensavam: "Quando o dia clarear, vamos matá-lo".

[3]Mas Sansão ficou deitado só até a meia-noite. Então levantou-se, agarrou os portões da cidade, com os dois batentes, e os ergueu, junto com a tranca. Colocou-os sobre os ombros e os levou para o alto da colina que fica em frente de Hebrom.

Sansão e Dalila

[4]Algum tempo depois, Sansão se apaixonou por uma mulher chamada Dalila, que morava no vale de Soreque.

[19]Deus então abriu a rocha que há em Leí, e dela saiu água. Sansão bebeu, suas forças voltaram, e ele recobrou o ânimo. Por esse motivo essa fonte foi chamada En-Hacoré, e ainda lá está, em Leí.

[20]Sansão liderou Israel durante vinte anos, no tempo do domínio dos filisteus.

Juízes 16

Sansão e Dalila

[1]Certa vez Sansão foi a Gaza, viu ali uma prostituta e passou a noite com ela.

[2]Disseram ao povo de Gaza: "Sansão está aqui!" Então cercaram o local e ficaram à espera dele a noite toda, junto à porta da cidade. Não se moveram a noite inteira, dizendo: "Ao amanhecer o mataremos".

[3]Sansão, porém, ficou deitado só até a meia-noite. Levantou-se, agarrou firme a porta da cidade, com os dois batentes, e os arrancou, com tranca e tudo. Pôs tudo nos ombros e o levou ao topo da colina que fica defronte de Hebrom.

[4]Depois dessas coisas, ele se apaixonou por uma mulher do vale de Soreque, chamada Dalila.

[5]Os líderes dos filisteus foram dizer a ela: “Veja se consegue induzi-lo a mostrar para você o segredo da sua grande força e como poderemos dominá-lo, para que o amarremos e o subjuguemos. Cada um de nós dará a você treze quilos de prata”.

[6]Disse, pois, Dalila a Sansão: “Conte-me, por favor, de onde vem a sua grande força e como você pode ser amarrado e subjugado”.

[7]Respondeu-lhe Sansão: “Se alguém me amarrar com sete tiras de couro ainda úmidas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem”.

[8]Então os líderes dos filisteus trouxeram a ela sete tiras de couro ainda úmidas, e Dalila o amarrou com elas.

[9]Tendo homens escondidos no quarto, ela o chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Mas ele arrebentou as tiras de couro como se fossem um fio de estopa posto perto do fogo. Assim, não se descobriu de onde vinha a sua força.

[10]Disse Dalila a Sansão: “Você me fez de boba; mentiu para mim! Agora conte-me, por favor, como você pode ser amarrado”.

[5] Então, os príncipes dos filisteus subiram a ela e lhe disseram: Persuade-o e vê em que consiste a sua grande força e com que poderíamos assenhorear-nos dele e amarrá-lo, para assim o afligirmos; e te daremos cada um mil e cem moedas de prata.

[6] Disse, pois, Dalila a Sansão: Declara-me, peço-te, em que consiste a tua grande força e com que poderias ser amarrado para te poderem afligir.

[7] Disse-lhe Sansão: Se me amarrassem com sete vergas de vimes frescos, que ainda não estivessem secos, então, me enfraqueceria e seria como qualquer outro homem.

[8] Então, os príncipes dos filisteus lhe trouxeram sete vergas de vimes frescos, que ainda não estavam secos; e amarrou-o com elas.

[9] E os espias estavam assentados com ela numa câmara. Então, ela lhe disse: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão. Então, quebrou as vergas de vimes, como se quebra o fio da estopa ao cheiro do fogo; assim, não se soube em que consistia a sua força.

[10] Então, disse Dalila a Sansão: Eis que zombaste de mim e me disseste mentiras; ora, declara-me, agora, com que poderias ser amarrado.

[5] Então os governadores dos filisteus foram procurá-la e lhe propuseram: “Seduze Sansão e descobre de onde vem a sua força extraordinária, e com que meio poderíamos dominá-lo e amarrá-lo para então o subjugarmos. Cada um de nós te dará treze quilos de prata!”

[6] E Dalila indagou a Sansão: “Conta-me, pois, eu te rogo, de onde vem a tua maravilhosa força e somente de que maneira poderias ser vencido e amarrado?”

[7] Sansão explicou-lhe: “Se me amarrassem com sete tiras de couro novas, ainda úmidas, ficarei tão vulnerável quanto qualquer outro ser humano!”

[8] Então os líderes dos filisteus trouxeram a Dalila sete cordas de arco frescas, que não tinham ainda sido secadas, e ela usou-as para amarrá-lo.

[9] Ela havia escondido alguns homens no seu quarto, e então gritou: “Os filisteus vêm sobre ti, Sansão!” Ele arrebentou as tiras de couro frescas como se fossem fios de estopa que se aproximam do fogo. E assim não se descobriu de onde vinha a sua poderosa força.

[10] Mais tarde disse Dalila a Sansão: “Zombaste de mim e me disseste mentiras. Mas agora, eu te suplico, dá-me a conhecer o que seria necessário para amarrar-te e subjugar-te?”

[5]Os governantes dos filisteus foram vê-la e disseram: “Seduza Sansão para que ele lhe diga o que o torna tão forte e como podemos dominá-lo e amarrá-lo sem que consiga se soltar. Então cada um de nós dará a você 1.100 peças de prata”.

[6]Assim, Dalila disse a Sansão: “Conte-me, por favor, o que o torna tão forte e como poderia ser amarrado sem conseguir se soltar”.

[7]Sansão respondeu: “Se eu fosse amarrado com sete cordas de arco novas, ainda não secas, ficaria tão fraco como qualquer outro homem”.

[8]Então os governantes filisteus levaram para Dalila sete cordas de arco novas, e ela amarrou Sansão.

[9]Ela havia escondido alguns homens num dos quartos interiores da casa e gritou: “Sansão! Os filisteus vieram atacá-lo!”. Mas Sansão arrebentou as cordas de arco de uma vez, como se rompe um pedaço de barbante queimado. E não descobriram o segredo de sua força.

[10]Mais tarde, Dalila disse a Sansão: “Você zombou de mim e mentiu! Agora conte-me, por favor, como poderia ser amarrado”.

[5]Os líderes dos filisteus foram dizer a ela: “Veja se consegue induzi-lo a mostrar para você o segredo da sua grande força e como poderemos dominá-lo, para que o amarremos e o subjuguemos. Cada um de nós dará a você treze quilos de prata”.

[6]Disse, pois, Dalila a Sansão: “Conte-me, por favor, de onde vem a sua grande força e como você pode ser amarrado e subjugado”.

[7]Respondeu-lhe Sansão: “Se alguém me amarrar com sete tiras de couro ainda úmidas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem”.

[8]Então os líderes dos filisteus trouxeram a ela sete tiras de couro ainda úmidas, e Dalila o amarrou com elas.

[9]Tendo homens escondidos no quarto, ela o chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Mas ele arrebentou as tiras de couro como se fossem um fio de estopa posto perto do fogo. Assim, não se descobriu de onde vinha a sua força.

[10]Disse Dalila a Sansão: “Você me fez de boba; mentiu para mim! Agora conte-me, por favor, como você pode ser amarrado”.

11 Ele disse: “Se me amarrarem firmemente com cordas que nunca tenham sido usadas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem”.

12 Dalila o amarrou com cordas novas. Depois, tendo homens escondidos no quarto, ela o chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Mas ele arrebentou as cordas de seus braços como se fossem uma linha.

13 Disse Dalila a Sansão: “Até agora você me fez de boba e mentiu para mim. Diga-me como pode ser amarrado”. Ele respondeu: “Se você tecer num pano as sete tranças da minha cabeça e o prender com uma lançadeira, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem”. Assim, enquanto ele dormia, Dalila teceu as sete tranças da sua cabeça num pano

14 e o prendeu com a lançadeira. Novamente ela o chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Ele despertou do sono e arrancou a lançadeira e o tear, com os fios.

15 Então ela lhe disse: “Como você pode dizer que me ama se não confia em mim? Esta é a terceira vez que você me fez de boba e não contou o segredo da sua grande força”.

11 E ele lhe disse: Se me amarrassem fortemente com cordas novas, com que se não houvesse feito obra nenhuma, então, me enfraqueceria e seria como qualquer outro homem.

12 Então, Dalila tomou cordas novas, e o amarrou com elas, e disse-lhe: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão. E os espias estavam assentados numa câmara. Então, as quebrou de seus braços, como um fio.

13 E disse Dalila a Sansão: Até agora zombaste de mim e me disseste mentiras; declara-me pois, agora com que poderias ser amarrado? E ele lhe disse: Se teceres sete tranças dos cabelos da minha cabeça com os liços da teia.

14 E ela as fixou com uma estaca e disse-lhe: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão. Então, despertou do seu sono e arrancou a estaca das tranças tecidas, juntamente com o liço da teia.

15 Então, ela lhe disse: Como dirás: Tenho-te amor, não estando comigo o teu coração? Já três vezes zombaste de mim e ainda me não declaraste em que consiste a tua força.

11 E Sansão lhe tornou a explicar: “Ora, se me amarrassem firmemente com cordas novas que nunca tivessem sido usadas, eu perderia a minha força extraordinária e seria tão fraco como qualquer homem!”

12 Então Dalila tomou cordas novas e conseguiu amarrar os braços dele. Em seguida gritou: “Sansão! Os filisteus estão te atacando!”, e ela havia escondido alguns homens no seu quarto. Contudo, ele rompeu as cordas como se fossem umas linhas atadas aos seus braços.

13 Depois disso, Dalila voltou a falar com Sansão e lhe pediu: “Até agora brincaste e me iludiste com tuas mentiras. Conta-me com que devo amarrar-te?” Então ele lhe declarou: “Se teceres as sete tranças da minha cabeleira num pano e o prenderes com um pino de tear, ficarei tão vulnerável quanto qualquer outro homem!”

14 Mais tarde, Dalila fez com que Sansão dormisse. Assim que ele adormeceu, ela pegou e teceu as sete tranças da sua cabeça num tear e prendeu-as com um prego grande de madeira. Depois gritou: “Sansão! Os filisteus estão vindo sobre ti!” Ele despertou rapidamente do sono e arrancou o pino com o tecido.

15 Protestou-lhe Dalila: “Como podes dizer que me amas se o teu coração não está comigo? Três vezes me fizeste de tola e não me fizeste saber a verdade sobre onde reside a tua grande força!”

11 Sansão respondeu: “Se eu fosse amarrado firmemente com cordas novas em folha, que nunca foram usadas, ficaria tão fraco como qualquer outro homem”.

12 Assim, Dalila pegou cordas novas e o amarrou com elas. Os homens estavam escondidos no quarto interior como antes e, de novo, Dalila gritou: “Sansão! Os filisteus vieram atacá-lo!”. Mais uma vez, porém, Sansão arrebentou as cordas em seus braços como se fossem fios.

13 Então Dalila disse: “Você zombou de mim e mentiu! Agora conte-me, por favor, como poderia ser amarrado”. Sansão respondeu: “Se você tecesse as sete tranças de meu cabelo no pano de seu tear e o prendesse com o pino do tear, eu ficaria tão fraco como qualquer outro homem”. Enquanto Sansão dormia, Dalila teceu as sete tranças do cabelo dele no pano.

14 Depois, prendeu-o com o pino do tear. De novo, ela gritou: “Sansão! Os filisteus vieram atacá-lo!”. Mas Sansão acordou e soltou, de uma vez, o cabelo do tear e do pano.

15 Então Dalila disse: “Como você pode dizer que me ama, se não me conta seus segredos? Zombou de mim três vezes e ainda não me disse o que o torna tão forte!”.

11 Ele disse: “Se me amarrarem firmemente com cordas que nunca tenham sido usadas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem”.

12 Dalila o amarrou com cordas novas. Depois, tendo homens escondidos no quarto, ela o chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Mas ele arrebentou as cordas de seus braços como se fossem uma linha.

13 Disse Dalila a Sansão: “Até agora você me fez de boba e mentiu para mim. Diga-me como pode ser amarrado”. Ele respondeu: “Se você tecer num pano as sete tranças da minha cabeça e o prender com uma lançadeira, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem”. Assim, enquanto ele dormia, Dalila teceu as sete tranças da sua cabeça num pano

14 e o prendeu com a lançadeira. Novamente ela o chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Ele despertou do sono e arrancou a lançadeira e o tear, com os fios.

15 Então ela lhe disse: “Como você pode dizer que me ama se não confia em mim? Esta é a terceira vez que você me fez de boba e não contou o segredo da sua grande força”.

16Importunando-o o tempo todo, ela o cansava dia após dia, ficando ele a ponto de morrer.

17Por isso ele lhe contou o segredo: “Jamais se passou navalha em minha cabeça”, disse ele, “pois sou nazireu, desde o ventre materno. Se fosse rapado o cabelo da minha cabeça, a minha força se afastaria de mim, e eu ficaria tão fraco quanto qualquer outro homem”.

18Quando Dalila viu que Sansão lhe tinha contado todo o segredo, enviou esta mensagem aos líderes dos filisteus: “Subam mais esta vez, pois ele me contou todo o segredo”. Os líderes dos filisteus voltaram a ela levando a prata.

19Fazendo-o dormir no seu colo, ela chamou um homem para cortar as sete tranças do cabelo dele, e assim começou a subjugá-lo. E a sua força o deixou.

20Então ela chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Ele acordou do sono e pensou: “Sairei como antes e me livrarei”. Mas não sabia que o Senhor o tinha deixado.

16 E sucedeu que, importunando-o ela todos os dias com as suas palavras e molestando-o, a sua alma se angustiou até à morte.

17 E descobriu-lhe todo o seu coração e disse-lhe: Nunca subiu navalha à minha cabeça, porque sou nazireu de Deus, desde o ventre de minha mãe; se viesse a ser rapado, ir-se-ia de mim a minha força, e me enfraqueceria e seria como todos os mais homens.

18 Vendo, pois, Dalila que já lhe descobrira todo o seu coração, enviou e chamou os príncipes dos filisteus, dizendo: Subi esta vez, porque, agora, me descobriu ele todo o seu coração. E os príncipes dos filisteus subiram a ela e trouxeram o dinheiro na sua mão.

19 Então, ela o fez dormir sobre os seus joelhos, e chamou a um homem, e rapou-lhe as sete tranças do cabelo de sua cabeça; e começou a afligi-lo, e retirou-se dele a sua força.

20 E disse ela: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão. E despertou do seu sono e disse: Sairei ainda esta vez como dantes e me livrarei. Porque ele não sabia que já o Senhor se tinha retirado dele.

16 Como todos os dias ela o importunasse com sua insistência, ele foi se cansando dia após dia, a ponto de angustiar-se até à morte.

17 E lhe abriu todo o coração, revelando a ela o seu segredo: “Jamais se passou navalha sobre a minha cabeça”, disse ele, “porquanto sou nazireu, consagrado desde o ventre de minha mãe. Por isso, se fosse rapado todo o cabelo de minha cabeça a minha força extraordinária se afastaria de mim, e, de fato, eu ficaria tão vulnerável quanto qualquer outro homem!”

18 Então Dalila sentiu que, finalmente, Sansão lhe havia aberto o coração de verdade e revelado todo o seu segredo. Em seguida mandou chamar os líderes dos filisteus por meio da seguinte mensagem: “Vinde agora, mais esta vez, porque ele me contou toda a verdade sobre o seu segredo!” E os príncipes dos filisteus voltaram a ela levando toda a prata prometida.

19 Fazendo com que Sansão adormecesse no seu colo, ela chamou um homem para vir e rapar todo o cabelo e as sete tranças da cabeça de Sansão. Depois o afligiu e humilhando-o viu suas forças se esvaírem.

20 Então Dalila o chamou: “Sansão! Vê, os filisteus estão voltando!” Acordando do sono, ele disse: “Sairei e me livrarei deles como das outras vezes.” Entretanto, ele não tinha notado que o SENHOR já se havia retirado dele.

16Todos os dias ela o atormentava com sua importunação, até ele não suportar mais.

17Por fim, contou-lhe seu segredo: “Meu cabelo nunca foi cortado, pois fui consagrado a Deus como nazireu desde o nascimento. Se minha cabeça fosse raspada, eu perderia as forças e ficaria tão fraco como qualquer outro homem”.

18Dalila percebeu que, finalmente, Sansão havia lhe contado a verdade e mandou chamar os governantes filisteus. “Venham mais uma vez!”, disse ela. “Sansão finalmente me contou seu segredo.” Os governantes foram ao encontro dela e lhe deram o dinheiro.

19Dalila fez Sansão dormir com a cabeça em seu colo e então chamou um homem para cortar as sete tranças do cabelo dele. Desse modo, começou a enfraquecê-lo, e suas forças o deixaram.

20Então ela gritou: “Sansão! Os filisteus vieram atacá-lo!”. Ao acordar, ele pensou: “Farei como das outras vezes e me livrarei deles”. Não sabia, porém, que o Senhor o havia deixado.

16Importunando-o o tempo todo, ela o cansava dia após dia, ficando ele a ponto de morrer.

17Por isso ele lhe contou o segredo: “Jamais se passou navalha em minha cabeça”, disse ele, “pois sou nazireu, desde o ventre materno. Se fosse rapado o cabelo da minha cabeça, a minha força se afastaria de mim, e eu ficaria tão fraco quanto qualquer outro homem”.

18Quando Dalila viu que Sansão lhe tinha contado todo o segredo, enviou esta mensagem aos líderes dos filisteus: “Subam mais esta vez, pois ele me contou todo o segredo”. Os líderes dos filisteus voltaram a ela levando a prata.

19Fazendo-o dormir no seu colo, ela chamou um homem para cortar as sete tranças do cabelo dele, e assim começou a subjugá-lo. E a sua força o deixou.

20Então ela chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Ele acordou do sono e pensou: “Sairei como antes e me livrarei”. Mas não sabia que o Senhor o tinha deixado.

21 Os filisteus o prenderam, furaram os seus olhos e o levaram para Gaza. Prenderam-no com algemas de bronze, e o puseram a girar um moinho na prisão.

22 Mas, logo o cabelo da sua cabeça começou a crescer de novo.

A Morte de Sansão

23 Os líderes dos filisteus se reuniram para oferecer um grande sacrifício a seu deus Dagom e para festejar. Comemorando sua vitória, diziam: “O nosso deus entregou o nosso inimigo Sansão em nossas mãos”.

24 Quando o povo o viu, louvou o seu deus: “O nosso deus nos entregou o nosso inimigo, o devastador da nossa terra, aquele que multiplicava os nossos mortos”.

25 Com o coração cheio de alegria, gritaram: “Tragam-nos Sansão para nos divertir!” E mandaram trazer Sansão da prisão, e ele os divertia. Quando o puseram entre as colunas,

26 Sansão disse ao jovem que o guiava pela mão: “Ponha-me onde eu possa apalpar as colunas que sustentam o templo, para que eu me apoie nelas”.

21 Então, os filisteus pegaram nele, e lhe arrancaram os olhos, e fizeram-no descer a Gaza, e amarraram-no com duas cadeias de bronze, e andava ele moendo no cárcere.

22 E o cabelo da sua cabeça lhe começou a crescer, como quando foi rapado.

Sansão faz cair o templo de Dagom

23 Então, os príncipes dos filisteus se ajuntaram para oferecerem um grande sacrifício ao seu deus Dagom e para se alegrarem e diziam: Nosso deus nos entregou nas mãos a Sansão, nosso inimigo.

24 Semelhantemente, vendo-o o povo, louvavam ao seu deus, porque diziam: Nosso deus nos entregou nas mãos o nosso inimigo, e o que destruía a nossa terra, e o que multiplicava os nossos mortos.

25 E sucedeu que, alegrando-se-lhes o coração, disseram: Chamai Sansão, para que brinque diante de nós. E chamaram Sansão do cárcere, e brincou diante deles, e fizeram-no estarem pé entre as colunas.

26 Então, disse Sansão ao moço que o tinha pela mão: Guia-me para que apalpe as colunas em que se sustém a casa, para que me encoste a elas.

21 Em seguida os filisteus o prenderam, furaram-lhe os olhos e o levaram para Gaza. Amarraram-no com duas algemas de bronze e o fizeram girar um moinho no cárcere.

22 Mas o cabelo da sua cabeça começou a crescer rapidamente, logo depois de rapado.

Sansão faz cair o templo de Dagom

23 Então os chefes dos filisteus se ajuntaram para oferecer um grande sacrifício em honra ao seu deus Dagom e para comemorar seus feitos, pois exclamavam: “Nosso deus nos entregou nas mãos Sansão, nosso principal inimigo!”

24 E assim que o povo o avistou, passou a bradar louvores a seu deus, dizendo: “Nosso deus nos entregou nas mãos o nosso adversário, responsável pela destruição da nossa terra. Aquele que multiplicou o número dos nossos mortos!”

25 Com o coração cheio de júbilo, gritavam: “Trazei-nos Sansão para que possamos nos divertir com ele!” E assim tiraram Sansão do cárcere a fim de divertir todo o povo. Colocaram-no em pé entre as colunas do templo.

26 Então Sansão pediu ao jovem que o guiava pela mão: “Por favor, deixa-me apalpar as colunas em que se apoia o tempo, pois preciso me encostar nelas.”

21 Os filisteus o capturaram e furaram seus olhos. Levaram-no para Gaza, onde o prenderam com duas correntes de bronze, obrigando-o a moer cereais na prisão.

22 Não demorou muito, porém, e seu cabelo começou a crescer de novo.

A vitória final de Sansão

23 Os governantes filisteus realizaram uma grande festa, na qual ofereceram sacrifícios e louvaram seu deus, Dagom. “Nosso deus nos deu a vitória sobre nosso inimigo Sansão!”, diziam eles.

24 Ao ver Sansão, o povo louvou o seu deus. “Nosso deus nos entregou nosso inimigo!”, diziam. “Aquele que destruía a nossa terra e matou muitos de nós agora está em nosso poder!”

25 A essa altura, já estavam muito bêbados e começaram a gritar: “Tragam Sansão para que nos divirta!”. Assim, trouxeram Sansão da prisão para diverti-los e o fizeram ficar em pé entre as duas colunas que sustentavam o teto.

26 Sansão disse ao jovem servo que o guiava pela mão: “Ponha minhas mãos nas duas colunas que sustentam o templo. Quero me apoiar nelas”.

21 Os filisteus o prenderam, furaram os seus olhos e o levaram para Gaza. Prenderam-no com algemas de bronze, e o puseram a girar um moinho na prisão.

22 Mas, logo o cabelo da sua cabeça começou a crescer de novo.

A Morte de Sansão

23 Os líderes dos filisteus se reuniram para oferecer um grande sacrifício a seu deus Dagom e para festejar. Comemorando sua vitória, diziam: “O nosso deus entregou o nosso inimigo Sansão em nossas mãos”.

24 Quando o povo o viu, louvou o seu deus: “O nosso deus nos entregou o nosso inimigo, o devastador da nossa terra, aquele que multiplicava os nossos mortos”.

25 Com o coração cheio de alegria, gritaram: “Tragam-nos Sansão para nos divertir!” E mandaram trazer Sansão da prisão, e ele os divertia. Quando o puseram entre as colunas,

26 Sansão disse ao jovem que o guiava pela mão: “Ponha-me onde eu possa apalpar as colunas que sustentam o templo, para que eu me apoie nelas”.

27 Homens e mulheres lotavam o templo;
todos os líderes dos filisteus estavam
presentes e, no alto, na galeria, havia
cerca de três mil homens e mulheres
vendo Sansão, que os divertia.

28 E Sansão orou ao Senhor: "Ó
Soberano Senhor, lembra-te de mim! Ó
Deus, eu te suplico, dá-me forças, mais
uma vez, e faze com que eu me vingue dos
filisteus por causa dos meus dois olhos!"

29 Então Sansão forçou as duas colunas
centrais sobre as quais o templo se
firmava. Apoiando-se nelas, tendo a mão
direita numa coluna e a esquerda na outra,

30 disse: "Que eu morra com os filisteus!"
Em seguida, ele as empurrou com toda a
força, e o templo desabou sobre os líderes
e sobre todo o povo que ali estava. Assim,
na sua morte, Sansão matou mais homens
do que em toda a sua vida.

31 Foram, então, os seus irmãos e toda a
família do seu pai para buscá-lo.
Trouxeram-no e o sepultaram entre Zorá e
Estaol, no túmulo de Manoá, seu pai.
Sansão liderou Israel durante vinte anos.

Juízes 17

Os Ídolos de Mica

27 Ora, estava a casa cheia de homens e
mulheres; e também ali estavam todos os
príncipes dos filisteus, e sobre o telhado
havia alguns três mil homens e mulheres,
que estavam vendo brincar Sansão.

28 Então, Sansão clamou ao Senhor e disse:
Senhor Jeová, peço-te que te lembres de
mim e esforça-me agora, só esta vez, ó
Deus, para que de uma vez me vingue dos
filisteus, pelos meus dois olhos.

29 Abraçou-se, pois, Sansão com as duas
colunas do meio, em que se sustinha a
casa, e arrimou-se sobre elas, com a sua
mão direita numa e com a sua esquerda na
outra.

30 E disse Sansão: Morra eu com os
filisteus! E inclinou-se com força, e a casa
caiu sobre os príncipes e sobre todo o povo
que nela havia; e foram mais os mortos
que matou na sua morte do que os que
matara na sua vida.

31 Então, seus irmãos desceram, e toda a
casa de seu pai, e tomaram-no, e subiram
com ele, e sepultaram-no entre Zorá e
Estaol, no sepulcro de Manoá, seu pai; e
julgou ele a Israel vinte anos.

Juízes 17

Mica e o ídolo da sua casa

27 A casa de Dagom, o templo, estava
repleto de homens e mulheres, e ali
estavam reunidos todos os príncipes e
líderes dos filisteus. Na galeria havia cerca
de três mil homens e mulheres se
divertindo com a presença de Sansão
humilhado.

28 Em um certo momento Sansão ergue
um clamor a *Yahweh* e ora: "Ó Soberano e
Eterno Deus! Eu te invoco e suplico, dá-me
forças só mais esta vez, para que me
vingue dos filisteus pelos meus dois olhos
cegados, ó SENHOR!"

29 Imediatamente Sansão forçou as duas
colunas centrais sobre as quais o templo
todo se firmava. Apoiando-se nelas, tendo
a mão direita numa coluna e a esquerda
na outra,

30 exclamou: "Que eu morra com os
filisteus!" Em seguida ele as empurrou
com toda a sua extraordinária força, e o
templo desabou de uma só vez sobre os
governadores e todas as pessoas que ali se
reuniam. Portanto, Sansão matou mais
gente no momento da sua morte do que
em toda a sua vida.

31 Os irmãos de Sansão e toda a família do
pai de Sansão foram buscar o seu corpo.
Eles o levaram e o sepultaram nas terras
que ficam entre Zorá e Estaol, no túmulo
de Manoá, seu pai. Sansão foi juiz e chefe
de Israel durante vinte anos.

Juízes 17

Mica e o ídolo da sua casa

27 O templo estava lotado. Todos os
governantes filisteus estavam presentes, e
havia cerca de três mil homens e mulheres
na cobertura vendo Sansão e se divertindo
às custas dele.

28 Então Sansão orou ao Senhor:
"Soberano Senhor, lembra-te de mim
novamente. Por favor, ó Deus, fortalece-
me só mais esta vez. Permite que, com um
só golpe, eu me vingue dos filisteus pela
perda de meus dois olhos".

29 Então Sansão se apoiou nas colunas
centrais que sustentavam o templo,
empurrou-as com as duas mãos

30 e exclamou: "Que eu morra com os
filisteus!". E o templo desabou sobre os
governantes filisteus e sobre todo o povo.
Assim, Sansão matou mais pessoas quando
morreu do que em toda a sua vida.

31 Mais tarde, seus irmãos e outros
parentes desceram para buscar o corpo.
Eles o levaram de volta para casa e o
sepultaram entre Zorá e Estaol, onde seu
pai, Manoá, estava enterrado. Sansão
julgou Israel durante vinte anos.

Juízes 17

Os ídolos de Mica

27 Homens e mulheres lotavam o templo;
todos os líderes dos filisteus estavam
presentes e, no alto, na galeria, havia
cerca de três mil homens e mulheres
vendo Sansão, que os divertia.

28 E Sansão orou ao Senhor: "Ó Soberano
Senhor, lembra-te de mim! Ó Deus, eu te
suplico, dá-me forças, mais uma vez, e
faze com que eu me vingue dos filisteus
por causa dos meus dois olhos!"

29 Então Sansão forçou as duas colunas
centrais sobre as quais o templo se
firmava. Apoiando-se nelas, tendo a mão
direita numa coluna e a esquerda na outra,

30 disse: "Que eu morra com os filisteus!"
Em seguida, ele as empurrou com toda a
força, e o templo desabou sobre os líderes
e sobre todo o povo que ali estava. Assim,
na sua morte, Sansão matou mais homens
do que em toda a sua vida.

31 Foram, então, os seus irmãos e toda a
família do seu pai para buscá-lo.
Trouxeram-no e o sepultaram entre Zorá e
Estaol, no túmulo de Manoá, seu pai.
Sansão liderou Israel durante vinte anos.

Juízes 17

Os Ídolos de Mica

[1]Havia um homem chamado Mica, dos montes de Efraim,

[2]que disse certa vez à sua mãe: “Os treze quilos de prata que foram roubados de você e pelos quais eu a ouvi pronunciar uma maldição, na verdade a prata está comigo; eu a peguei”. Disse-lhe sua mãe: “O Senhor o abençoe, meu filho!”

[3]Quando ele devolveu os treze quilos de prata à mãe, ela disse: “Consagro solenemente a minha prata ao Senhor para que o meu filho faça uma imagem esculpida e um ídolo de metal. Eu a devolvo a você”.

[4]Mas ele devolveu a prata à sua mãe, e ela separou dois quilos e quatrocentos gramas, e os deu a um ourives, que deles fez a imagem e o ídolo. E estes foram postos na casa de Mica.

[5]Ora, esse homem, Mica, possuía um santuário, fez um manto sacerdotal e alguns ídolos da família e pôs um dos seus filhos como seu sacerdote.

[6]Naquela época, não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo.

[1] E havia um homem da montanha de Efraim cujo nome era Mica,

[2] o qual disse à sua mãe: As mil e cem moedas de prata que te foram tiradas, por cuja causa deitavas maldições e também as disseste em meus ouvidos, eis que esse dinheiro eu o tenho, eu o tomei. Então, disse sua mãe: Bendito seja meu filho do Senhor.

[3] Assim, restituiu as mil e cem moedas de prata à sua mãe; porém sua mãe disse: Inteiramente tenho dedicado este dinheiro da minha mão ao Senhor para meu filho, para fazer uma imagem de escultura e de fundição; de sorte que agora to tornarei a dar.

[4] Porém ele restituiu aquele dinheiro a sua mãe, e sua mãe tomou duzentas moedas de prata e as deu ao ourives, o qual fez delas uma imagem de escultura e de fundição, e esteve em casa de Mica.

[5] E tinha este homem, Mica, uma casa de deuses, e fez um éfode e terafins, e consagrou a um de seus filhos, para que lhe fosse por sacerdote.

[6] Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada qual fazia o que parecia direito aos seus olhos.

O levita em casa de Mica

[1] Havia um homem chamado Mihá, Mica, que habitava na região montanhosa de Efraim.

[2] Em um certo dia ele confessou à sua mãe: “Aqueles teus treze quilos de prata, a propósito dos quais ouvi como pronunciaste uma maldição contra o ladrão, estão aqui comigo, eu os furtei!” Sua mãe então exclamou: “Seja o meu filho bendito de *Yahweh*!”

[3] E assim que ele devolveu os treze quilos de prata a sua mãe, ela prometeu: “Ofereço solenemente minha prata ao SENHOR para que meu filho faça uma imagem esculpida e um ídolo de metal. Por isso eu te devolvo a prata!”

[4] Ele, porém, não quis ficar com a prata e devolveu tudo a sua mãe, e ela separou duzentas moedas, ou seja, dois quilos e quatrocentos gramas de prata, e os deu a um ourives, que das peças de prata confeccionou a imagem e o ídolo. E estes foram colocados na casa de Mica.

[5] Ora, esse homem, Mica, tinha um santuário, uma casa de deuses, e fez um colete sacerdotal e alguns ídolos da família; e consagrou um dos seus filhos como sacerdote.

[6] Naquela época, não havia rei em Israel; cada pessoa fazia o que lhe parecia certo.

O levita em casa de Mica

[1]Havia um homem chamado Mica, que vivia na região montanhosa de Efraim.

[2]Certo dia, disse à sua mãe: “Eu a ouvi amaldiçoar a pessoa que roubou suas 1.100 peças de prata. Na verdade, fui eu quem roubou essa prata; ela está comigo”. “O Senhor o abençoe, meu filho”, respondeu a mãe.

[3]Ele devolveu a prata, e ela disse: “Dedico solenemente estas peças de prata ao Senhor. Em favor de meu filho, mandarei fazer uma imagem esculpida e um ídolo de metal”.

[4]Assim, quando ele devolveu a prata à mãe, ela separou duzentas peças e as entregou a um ourives. Delas ele fez uma imagem esculpida e um ídolo de metal, que foram colocados na casa de Mica.

[5]Esse homem, Mica, construiu um santuário para o ídolo e também fez um colete sacerdotal e alguns ídolos do lar. Então nomeou um de seus filhos como seu sacerdote pessoal.

[6]Naqueles dias, Israel não tinha rei; cada um fazia o que parecia certo a seus próprios olhos.

[1]Havia um homem chamado Mica, dos montes de Efraim,

[2]que disse certa vez à sua mãe: “Os treze quilos de prata que foram roubados de você e pelos quais eu a ouvi pronunciar uma maldição, na verdade a prata está comigo; eu a peguei”. Disse-lhe sua mãe: “O Senhor o abençoe, meu filho!”

[3]Quando ele devolveu os treze quilos de prata à mãe, ela disse: “Consagro solenemente a minha prata ao Senhor para que o meu filho faça uma imagem esculpida e um ídolo de metal. Eu a devolvo a você”.

[4]Mas ele devolveu a prata à sua mãe, e ela separou dois quilos e quatrocentos gramas, e os deu a um ourives, que deles fez a imagem e o ídolo. E estes foram postos na casa de Mica.

[5]Ora, esse homem, Mica, possuía um santuário, fez um manto sacerdotal e alguns ídolos da família e pôs um dos seus filhos como seu sacerdote.

[6]Naquela época, não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo.

7Um jovem levita de Belém de Judá, procedente do clã de Judá,

8saiu daquela cidade em busca de outro lugar para morar. Em sua viagem, chegou à casa de Mica, nos montes de Efraim.

9Mica lhe perguntou: “De onde você vem?” “Sou levita, de Belém de Judá”, respondeu ele. “Estou procurando um lugar para morar.”

10“Fique comigo”, disse-lhe Mica. “Seja meu pai e sacerdote, e eu darei a você cento e vinte gramas de prata por ano, roupas e comida.”

11O jovem levita concordou em ficar com Mica, e tornou-se como um dos seus filhos.

12Mica acolheu o levita, e o jovem se tornou seu sacerdote, e ficou morando em sua casa.

13E Mica disse: “Agora sei que o Senhor me tratará com bondade, pois esse levita se tornou meu sacerdote”.

Juízes 18

A Tribo de Dã se Estabelece em Laís

1Naquela época, não havia rei em Israel, e a tribo de Dã estava procurando um local onde se estabelecer, pois ainda não tinha recebido herança entre as tribos de Israel.

7 E havia um jovem de Belém de Judá, da tribo de Judá, que era levita e peregrinava ali.

8 E este homem partiu da cidade de Belém de Judá para peregrinar onde quer que achasse comodidade; chegando ele, pois, à montanha de Efraim, até à casa de Mica, seguindo o seu caminho,

9 disse-lhe Mica: De onde vens? E ele lhe disse: Sou levita de Belém de Judá e vou peregrinar aonde quer que achar comodidade.

10 Então, lhe disse Mica: Fica comigo e sê-me por pai e sacerdote; e cada ano te darei dez moedas de prata, e vestuário, e o teu sustento. E o levita entrou.

11 E consentiu o levita em ficar com aquele homem; e este jovem lhe foi como um de seus filhos.

12 E consagrou Mica ao levita, e aquele jovem lhe foi por sacerdote; e esteve em casa de Mica.

13 Então, disse Mica: Agora sei que o Senhor me fará bem, porquanto tenho um levita por sacerdote.

Juízes 18

Os danitas buscam uma herança e tomam Laís

1 Naqueles dias, não havia rei em Israel, e nos mesmos dias a tribo dos danitas buscava para si herança para habitar; porquanto até àquele dia entre as tribos de

7 Um jovem levita, de Bet-Léhem, Belém, de Judá, procedente do clã de Judá,

8 deixou aquela cidade à procura de outro lugar para viver. No decorrer de sua viagem, parou na casa de Mica, na região montanhosa de Efraim.

9 Então Mica lhe indagou: “Donde vens?” Ao que ele respondeu: “Sou levita, de Belém de Judá, e estou viajando em busca de um bom lugar para habitar!”

10 E Mica o convidou: “Fica comigo! Sê para mim pai e sacerdote e te recompensarei com dez ciclos de prata, isto é, cento e vinte gramas de prata por ano, mais roupas e alimentação.”

11 O jovem levita concordou em estabelecer-se com Mica, e tornou-se como um de seus filhos.

12 Mica consagrou o levita, e o jovem passou a ser seu sacerdote, e ficou morando em sua casa.

13 Então Mica declarou: “Agora estou certo de que o SENHOR me tratará com bondade, pois esse levita se tornou meu sacerdote!”

Juízes 18

Os danitas buscam uma herança e tomam Laís

1 Nesse tempo não havia rei em Israel. E a tribo de Dã estava em busca de uma terra onde se estabelecer, porquanto ainda não

7Certo dia, um jovem levita que vivia em Belém de Judá chegou àquela região.

8Havia saído de Belém à procura de outro lugar para morar. Em sua viagem, chegou à região montanhosa de Efraim e aconteceu de parar na casa de Mica.

9“De onde você vem?”, perguntou Mica. Ele respondeu: “Sou levita, de Belém de Judá, e estou à procura de um lugar para morar”.

10“Fique aqui comigo e seja pai e sacerdote para mim”, disse Mica. “Eu lhe darei dez peças de prata por ano, além de roupa e comida.”

11O jovem levita concordou e se tornou como um dos filhos de Mica.

12Então Mica nomeou o levita seu sacerdote pessoal, e o jovem ficou morando em sua casa.

13Mica disse: “Agora sei que o Senhor será bondoso comigo, pois tenho um levita como meu sacerdote!”.

Juízes 18

Idolatria na tribo de Dã

1Naqueles dias, Israel não tinha rei. A tribo de Dã procurava um lugar onde se estabelecer, pois ainda não tinha tomado posse do território que havia recebido

7Um jovem levita de Belém de Judá, procedente do clã de Judá,

8saiu daquela cidade em busca de outro lugar para morar. Em sua viagem, chegou à casa de Mica, nos montes de Efraim.

9Mica lhe perguntou: “De onde você vem?” “Sou levita, de Belém de Judá”, respondeu ele. “Estou procurando um lugar para morar.”

10“Fique comigo”, disse-lhe Mica. “Seja meu pai e sacerdote, e eu darei a você cento e vinte gramas de prata por ano, roupas e comida.”

11O jovem levita concordou em ficar com Mica, e tornou-se como um dos seus filhos.

12Mica acolheu o levita, e o jovem se tornou seu sacerdote, e ficou morando em sua casa.

13E Mica disse: “Agora sei que o Senhor me tratará com bondade, pois esse levita se tornou meu sacerdote”.

Juízes 18

A Tribo de Dã se Estabelece em Laís

1Naquela época, não havia rei em Israel, e a tribo de Dã estava procurando um local onde se estabelecer, pois ainda não tinha recebido herança entre as tribos de Israel.

Israel lhe não havia caído em herança bastante sorte.

havia recebido sua herança entre as tribos de Israel.

como herança quando a terra foi dividida entre as tribos de Israel.

[2]Então enviaram cinco guerreiros de Zorá e de Estaol para espionarem a terra e explorá-la. Esses homens representavam todos os clãs da tribo. Disseram-lhes: "Vão, explorem a terra". Os homens chegaram aos montes de Efraim e foram à casa de Mica, onde passaram a noite.

[2] E enviaram os filhos de Dã da sua tribo cinco homens dos seus confins, homens valorosos, de Zorá e de Estaol, a espiar e rastejar a terra; e lhes disseram: Ide, rastejai a terra. E vieram à montanha de Efraim, até à casa de Mica, e passaram ali a noite.

[2] Os filhos de Dã enviaram cinco homens de seu clã, valentes, de Zorá a Estaol, com a missão de conhecer a terra e explorá-la. E assim lhes foi ordenado: "Ide explorar a terra!" Os cinco homens chegaram à montanha de Efraim, até onde estava a casa de Mica, e ali foram hospedados e passaram a noite.

[2]Então os homens de Dã escolheram dentre seus clãs cinco guerreiros corajosos das cidades de Zorá e Estaol para explorar um território onde a tribo pudesse se estabelecer. Quando esses guerreiros chegaram à região montanhosa de Efraim, pararam na casa de Mica e passaram a noite ali.

[2]Então enviaram cinco guerreiros de Zorá e de Estaol para espionarem a terra e explorá-la. Esses homens representavam todos os clãs da tribo. Disseram-lhes: "Vão, explorem a terra". Os homens chegaram aos montes de Efraim e foram à casa de Mica, onde passaram a noite.

[3]Quando estavam perto da casa de Mica, reconheceram a voz do jovem levita; aproximaram-se e lhe perguntaram: "Quem o trouxe para cá? O que você está fazendo neste lugar? Por que você está aqui?"

[3] E, quando eles estavam junto da casa de Mica, conheceram a voz do jovem, do levita; e chegaram-se para lá e lhe disseram: Quem te trouxe aqui, que fazes aqui e que é o que tens aqui?

[3] Quando estavam se aproximando da casa de Mica, reconheceram a voz do jovem levita e, aproximando-se, lhe questionaram: "Quem te trouxe para estas terras? Que fazes aqui? E o que é que tens aqui?"

[3]Enquanto estavam na casa de Mica, reconheceram o sotaque do jovem levita, de modo que se aproximaram dele e perguntaram: "Quem o trouxe para cá e o que você está fazendo neste lugar? Por que está aqui?".

[3]Quando estavam perto da casa de Mica, reconheceram a voz do jovem levita; aproximaram-se e lhe perguntaram: "Quem o trouxe para cá? O que você está fazendo neste lugar? Por que você está aqui?"

[4]O jovem lhes contou o que Mica fizera por ele, e disse: "Ele me contratou, e eu sou seu sacerdote".

[4] E ele lhes disse: Assim e assim me tem feito Mica; pois me tem assalariado, e eu lhe sirvo de sacerdote.

[4] O jovem levita lhes esclareceu: "Mica tem me ajudado muito; ele me empregou aqui, e eu lhe sirvo como seu sacerdote!"

[4]O jovem respondeu: "Fiz um acordo com Mica, e ele me contratou como seu sacerdote pessoal".

[4]O jovem lhes contou o que Mica fizera por ele, e disse: "Ele me contratou, e eu sou seu sacerdote".

[5]Então eles lhe pediram: "Pergunte a Deus se a nossa viagem será bem-sucedida".

[5] Então, lhe disseram: Ora, pergunta a Deus, para que possamos saber se prosperará o caminho que levamos.

[5] Então lhe pediram: "Neste caso, consulta a Deus para sabermos se o caminho que levamos nos conduzirá a bons resultados."

[5]Então eles disseram: "Pergunte a Deus se nossa viagem será bem-sucedida".

[5]Então eles lhe pediram: "Pergunte a Deus se a nossa viagem será bem-sucedida".

[6]O sacerdote lhes respondeu: "Vão em paz. Sua viagem tem a aprovação do Senhor".

[6] E disse-lhes o sacerdote: Ide em paz; o caminho que levardes está perante o Senhor.

[6] E o jovem lhes assegurou: "Ide em paz! O vosso caminho está sob os cuidados de *Yahweh*, o SENHOR!"

[6]"Vão em paz", respondeu o sacerdote. "O Senhor está cuidando de sua viagem."

[6]O sacerdote lhes respondeu: "Vão em paz. Sua viagem tem a aprovação do Senhor".

[7]Os cinco homens partiram e chegaram a Laís, onde viram que o povo vivia em segurança, como os sidônios, despreocupado e tranquilo, e gozava prosperidade, pois a sua terra não lhe deixava faltar nada. Viram também que o povo vivia longe dos sidônios e não tinha relações com nenhum outro povo.

[7] Então, foram-se aqueles cinco homens e vieram a Laís; e viram que o povo que havia no meio dela estava seguro, conforme o costume dos sidônios, quieto e confiado; nem havia possessor algum do reino que, por coisa alguma, envergonhasse a alguém naquela terra;

[7] Os cinco homens partiram e chegaram à cidade de Láish, Laís. Observaram que seus habitantes viviam em segurança, segundo os costumes dos sidônios, despreocupados e confiantes, usufruíam de prosperidade, pois a sua terra não lhe deixava faltar nada. Viram também que

[7]Os cinco homens prosseguiram até a cidade de Laís, onde notaram que os habitantes levavam uma vida tranquila, como os sidônios. Eram pacíficos e viviam em segurança, pois não havia quem os oprimisse em sua terra. Estavam longe de Sidom e não tinham nenhum aliado por perto.

[7]Os cinco homens partiram e chegaram a Laís, onde viram que o povo vivia em segurança, como os sidônios, despreocupado e tranquilo, e gozava prosperidade, pois a sua terra não lhe deixava faltar nada. Viram também que o povo vivia longe dos sidônios e não tinha relações com nenhum outro povo.

também estavam longe dos sidônios e não tinham que fazer com ninguém.

este povo vivia afastado dos sidônios e não tinham contato com os arameus nem com outros povos.

8Quando voltaram a Zorá e a Estaol, seus irmãos lhes perguntaram: “O que descobriram?”

8 Então, voltaram a seus irmãos, a Zorá e a Estaol; e seus irmãos lhes disseram: Que dizeis vós?

8 Então retornaram a seus irmãos, em Zorá e Estaol, e estes lhes indagaram: “Que relatais?”

8Quando os homens voltaram a Zorá e a Estaol, seus parentes lhes perguntaram: “O que vocês descobriram?”.

8Quando voltaram a Zorá e a Estaol, seus irmãos lhes perguntaram: “O que descobriram?”

9Eles responderam: “Vamos atacá-los! Vimos que a terra é muito boa. Vocês vão ficar aí sem fazer nada? Não hesitem em ir apossar-se dela.

9 E eles disseram: Levantai-vos, e subamos a eles; porque examinamos a terra, e eis que é muitíssimo boa; pois estareis tranquilos? Não sejais preguiçosos em irdes para entrar a possuir esta terra.

9 E eles lhes encorajaram: “Levantai-vos! Subamos contra eles, pois vimos a terra, que é excelente. Mas quanto a vós? Ficareis aqui tranquilos? Não hesiteis em ir depressa tomardes posse desta terra!

9Eles responderam: “Vamos atacá-los! Vimos a terra, e ela é muito boa. O que vocês estão esperando? Não hesitem em avançar e tomar posse dela.

9Eles responderam: “Vamos atacá-los! Vimos que a terra é muito boa. Vocês vão ficar aí sem fazer nada? Não hesitem em ir apossar-se dela.

10Chegando lá, vocês encontrarão um povo despreocupado e uma terra espaçosa que Deus pôs nas mãos de vocês, terra onde não falta coisa alguma!”

10 Quando lá chegardes, vereis um povo confiado, e a terra é larga de extensão; porque Deus vo-la entregou na mão; lugar em que não há falta de coisa alguma que há na terra.

10 Chegando lá, achareis um povo tranquilo, que não desconfia de nada, um território grande, fértil e generoso que Deus entrega em vossas mãos, terra onde não falta coisa alguma!”

10Quando chegarem lá, verão que o povo leva uma vida tranquila. Deus nos deu uma terra espaçosa e fértil, onde não falta nada!”.

10Chegando lá, vocês encontrarão um povo despreocupado e uma terra espaçosa que Deus pôs nas mãos de vocês, terra onde não falta coisa alguma!”

11Então seiscentos homens da tribo de Dã partiram de Zorá e de Estaol, armados para a guerra.

11 Então, partiram dali, da tribo dos danitas, de Zorá e de Estaol, seiscentos homens armados de armas de guerra.

11 Então partiram dali, do clã dos danitas, de Zorá e Estaol, seiscentos homens armados para a guerra.

11Então seiscentos homens da tribo de Dã armados para a guerra partiram de Zorá e de Estaol.

11Então seiscentos homens da tribo de Dã partiram de Zorá e de Estaol, armados para a guerra.

12Na viagem armaram acampamento perto de Quiriate-Jearim, em Judá. É por isso que até hoje o local, a oeste de Quiriate-Jearim, é chamado Maané-Dã.

12 E subiram e acamparam-se em Quiriate-Jearim, em Judá; pelo que chamaram a este lugar Maané- Dã, até ao dia de hoje; eis que está por detrás de Quiriate- Jearim.

12 Subiram para acampar em Quiriate-Jearim, em Judá. É por isso que, ainda hoje, essa região a oeste de Quiriate-Jearim, se chama Mahané-Dan, Campo de Dã.

12Acamparam num lugar a oeste de Quiriate-Jearim, em Judá, conhecido hoje como Maané-Dã.

12Na viagem armaram acampamento perto de Quiriate-Jearim, em Judá. É por isso que até hoje o local, a oeste de Quiriate-Jearim, é chamado Maané-Dã.

13Dali foram para os montes de Efraim e chegaram à casa de Mica.

13 E dali passaram à montanha de Efraim; e vieram até à casa de Mica.

13 Dali se dirigiram para a região montanhosa de Efraim e chegaram à casa de Mica.

13Dali prosseguiram para a região montanhosa de Efraim e chegaram à casa de Mica.

13Dali foram para os montes de Efraim e chegaram à casa de Mica.

Os danitas levam da casa de Mica a imagem e o levita

Os danitas levam da casa de Mica a imagem e o levita

14Os cinco homens que haviam espionado a terra de Laís disseram a seus irmãos: “Vocês sabiam que numa dessas casas há um manto sacerdotal, ídolos da família, uma imagem esculpida e um ídolo de

14 Então, responderam os cinco homens que foram espiar a terra de Laís e disseram a seus irmãos: Sabeis vós também que naquelas casas há um éfode, e terafins, e uma imagem de escultura, e uma de

14 Aqueles cinco homens que haviam ido espiar a terra ao redor de Laís disseram aos companheiros: “Sabeis que há aqui, numa destas casas, um efod, manto sacerdotal, e terafim, ídolos da família, uma imagem

14Os cinco homens que haviam explorado a terra nos arredores de Laís explicaram aos outros: “Numa destas casas há um colete sacerdotal, e também alguns ídolos do lar, uma imagem esculpida e um ídolo

14Os cinco homens que haviam espionado a terra de Laís disseram a seus irmãos: “Vocês sabiam que numa dessas casas há um manto sacerdotal, ídolos da família, uma imagem esculpida e um ídolo de

metal? Agora vocês sabem o que devem fazer”.

15Então eles se aproximaram e foram à casa do jovem levita, à casa de Mica, e o saudaram.

16Os seiscentos homens de Dã, armados para a guerra, ficaram junto à porta.

17Os cinco homens que haviam espionado a terra entraram e apanharam a imagem, o manto sacerdotal, os ídolos da família e o ídolo de metal, enquanto o sacerdote e os seiscentos homens armados permaneciam à porta.

18Quando os homens entraram na casa de Mica e apanharam a imagem, o manto sacerdotal, os ídolos da família e o ídolo de metal, o sacerdote lhes perguntou: “Que é que vocês estão fazendo?”

19Eles lhe responderam: “Silêncio! Não diga nada. Venha conosco, e seja nosso pai e sacerdote. Não será melhor para você servir como sacerdote uma tribo e um clã de Israel do que apenas a família de um só homem?”

20Então o sacerdote se alegrou, apanhou o manto sacerdotal, os ídolos da família e a imagem esculpida e se juntou à tropa.

fundição. Vede, pois, agora, o que haveis de fazer.

15 Então, foram para lá, e vieram à casa do jovem, o levita, em casa de Mica, e o saudaram.

16 E os seiscentos homens, que eram dos filhos de Dã, armados de suas armas de guerra, ficaram à entrada da porta.

17 Porém, subindo os cinco homens, que foram espiar a terra, entraram nela, e tomaram a imagem de escultura, e o éfode, e os terafins, e a imagem de fundição, ficando o sacerdote em pé à entrada da porta, com os seiscentos homens que estavam armados com as armas de guerra.

18 Entrando eles, pois, em casa de Mica e tomando a imagem de escultura, e o éfode, e os terafins, e a imagem de fundição, disse-lhes o sacerdote: Que estais fazendo?

19 E eles lhe disseram: Cala-te, e põe a mão na boca, e vem conosco, e sê-nos por pai e sacerdote; é-te melhor que sejas sacerdote da casa de um só homem do que ser sacerdote de uma tribo e de uma geração em Israel?

20 Então, alegrou-se o coração do sacerdote, e tomou o éfode, e os terafins, e a imagem de escultura, e entrou no meio do povo.

esculpida e um ídolo de metal fundido? Agora, portanto, pensai no que deveis fazer!”

15 Dando uma volta por ali, chegaram à casa do jovem levita, à casa de Mica, e o saudaram.

16 Enquanto os seiscentos homens dos danitas, armados para a guerra permaneciam à soleira da porta,

17 os cinco homens que tinham estado antes ali para o reconhecimento do território vieram e entraram na casa, apanharam a imagem de escultura, o efod, os terafim e o ídolo de metal fundido, estando o sacerdote em pé, à entrada da porta, com os seiscentos homens armados para a guerra.

18 Eles, pois, tendo entrado na casa de Mica, pegaram a imagem de escultura, o efod, os terafim e o ídolo de metal fundido. Mas o sacerdote lhes advertiu: “Que estais fazendo?”

19 Ao que lhe replicaram: “Silêncio! Põe a mão na tua boca e segue-nos. Serás para nós um pai e sacerdote. Pensai no que é melhor para ti, seres um sacerdote da família de apenas um homem ou servir como sacerdote de toda uma tribo e um clã de Israel?

20 Então, o jovem sacerdote se alegrou, apanhou o manto sacerdotal, os ídolos da família e a imagem esculpida e se juntou à tropa.

de metal. O que vocês acham que devem fazer?”.

15Os cinco homens saíram da estrada principal e foram à casa de Mica, onde morava o jovem levita, e o saudaram.

16Os seiscentos guerreiros armados da tribo de Dã ficaram à entrada da porta,

17e os cinco espiões entraram no santuário e removeram a imagem esculpida, o colete sacerdotal, os ídolos do lar e o ídolo de metal. Enquanto isso, o sacerdote ficou junto à porta, com os seiscentos guerreiros armados.

18Quando o sacerdote viu que os homens estavam levando todos os objetos sagrados do santuário de Mica, perguntou: “O que vocês estão fazendo?”.

19“Fique quieto e venha conosco”, responderam. “Seja nosso pai e sacerdote. Não é melhor ser sacerdote de uma tribo inteira e de um clã de Israel do que da casa de um só homem?”

20O jovem sacerdote aceitou de bom grado acompanhá-los. Pegou o colete sacerdotal, os ídolos do lar e a imagem esculpida e se uniu a eles.

metal? Agora vocês sabem o que devem fazer”.

15Então eles se aproximaram e foram à casa do jovem levita, à casa de Mica, e o saudaram.

16Os seiscentos homens de Dã, armados para a guerra, ficaram junto à porta.

17Os cinco homens que haviam espionado a terra entraram e apanharam a imagem, o manto sacerdotal, os ídolos da família e o ídolo de metal, enquanto o sacerdote e os seiscentos homens armados permaneciam à porta.

18Quando os homens entraram na casa de Mica e apanharam a imagem, o manto sacerdotal, os ídolos da família e o ídolo de metal, o sacerdote lhes perguntou: “Que é que vocês estão fazendo?”

19Eles lhe responderam: “Silêncio! Não diga nada. Venha conosco, e seja nosso pai e sacerdote. Não será melhor para você servir como sacerdote uma tribo e um clã de Israel do que apenas a família de um só homem?”

20Então o sacerdote se alegrou, apanhou o manto sacerdotal, os ídolos da família e a imagem esculpida e se juntou à tropa.

21 Pondo os seus filhos, os seus animais e os seus bens na frente deles, partiram de volta.

22 Quando já estavam a certa distância da casa, os homens que moravam perto de Mica foram convocados e alcançaram os homens de Dã.

23 Como vinham gritando atrás deles, estes se voltaram e perguntaram a Mica: “Qual é o seu problema? Por que convocou os seus homens para lutar?”

24 Ele respondeu: “Vocês estão levando embora os deuses que fiz e o meu sacerdote. O que me sobrou? Como é que ainda podem perguntar: ‘Qual é o seu problema?’ ”

25 Os homens de Dã responderam: “Não discuta conosco, senão alguns homens de temperamento violento o atacarão, e você e a sua família perderão a vida”.

26 E assim os homens de Dã seguiram seu caminho. Vendo que eles eram fortes demais para ele, Mica virou-se e voltou para casa.

27 Os homens de Dã levaram o que Mica fizera e o seu sacerdote, e foram para Laís, lugar de um povo pacífico e despreocupado. Eles mataram todos ao fio da espada e queimaram a cidade.

21 Assim, viraram, e partiram, e os meninos, e o gado, e a bagagem puseram diante de si.

22 E, estando já longe da casa de Mica, os homens que estavam nas casas junto à casa de Mica se reuniram e alcançaram os filhos de Dã.

23 E clamaram após os filhos de Dã, os quais viraram o seu rosto e disseram a Mica: Que tens, que assim convocaste esse povo?

24 Então, ele disse: Os meus deuses, que eu fiz, me tomastes, juntamente com o sacerdote, e vos fostes; que mais me fica agora? Como, pois, me dizeis: Que é o que tens?

25 Porém os filhos de Dã lhe disseram: Não nos faças ouvir a tua voz, para que, porventura, homens de ânimo amargoso não se lancem sobre vós, e tu percas a tua vida e a vida dos da tua casa.

26 Assim, seguiram o seu caminho os filhos de Dã, e Mica, vendo que eram mais fortes do que ele, voltou e tornou-se a sua casa.

27 Eles, pois, tomaram o que Mica tinha feito e o sacerdote que tivera, e vieram a Laís, a um povo quieto e confiado, e os feriram a fio de espada, e queimaram a cidade a fogo.

21 Retomando então o seu caminho, partiram, tendo colocado à frente as mulheres e as crianças, os animais e a bagagem.

22 Estavam já longe da casa de Mica, quando os que moravam nas proximidades da casa de Mica deram o alarme e se puseram em perseguição aos danitas.

23 Como eles gritassem atrás dos danitas, estes voltaram-se e inquiriram à Mica: “Que tens tu, por que convocaste teus homens para uma batalha?”

24 Ele retrucou: “Tirastes os deuses que eu mesmo confeccionei, e levastes também o meu sacerdote! O que me sobrou? E ainda perguntas: O que há de errado contigo?”

25 Responderam-lhe os danitas: “Não nos obrigues mais a ouvir a tua voz! Alguns, de ânimo exasperado, poderão cair sobre vós. Arriscas perder a tua vida e toda a tua família!”

26 Os danitas seguiram o seu caminho, e Mica, vendo que eles eram mais fortes e numerosos, recuou e voltou para a sua casa.

27 Assim, depois de haverem tomado os deuses que Mica fabricara e o sacerdote que tinha consigo, os danitas avançaram contra Laís, contra um povo pacífico e despreocupado. Eles mataram todos os habitantes ao fio da espada e queimaram a cidade.

21 Então deram a volta, colocaram as crianças, o gado e os bens na frente do grupo e partiram.

22 Quando os membros da tribo de Dã estavam longe da casa de Mica, ele e seus vizinhos foram atrás deles.

23 Gritavam para os homens de Dã, que se voltaram e disseram a Mica: “Qual é o problema? Por que você convocou esses homens para nos perseguir?”.

24 Mica respondeu: “Como é que vocês me perguntam qual é o problema? Tomaram todos os deuses que fiz e levaram meu sacerdote! Não me restou nada!”.

25 Os homens de Dã disseram: “Cuidado com o que você diz! Temos em nosso meio alguns homens agressivos que poderiam ficar com raiva e matar você e sua família”.

26 Assim, os homens de Dã seguiram seu caminho. Quando Mica viu que eram numerosos demais para atacá-los, deu meia-volta e foi para casa.

27 Então os homens de Dã, levando os ídolos de Mica e seu sacerdote, chegaram à cidade de Laís, cujo povo era pacífico e vivia em segurança. Mataram à espada os habitantes e queimaram a cidade.

21 Pondo os seus filhos, os seus animais e os seus bens na frente deles, partiram de volta.

22 Quando já estavam a certa distância da casa, os homens que moravam perto de Mica foram convocados e alcançaram os homens de Dã.

23 Como vinham gritando atrás deles, estes se voltaram e perguntaram a Mica: “Qual é o seu problema? Por que convocou os seus homens para lutar?”

24 Ele respondeu: “Vocês estão levando embora os deuses que fiz e o meu sacerdote. O que me sobrou? Como é que ainda podem perguntar: ‘Qual é o seu problema?’ ”

25 Os homens de Dã responderam: “Não discuta conosco, senão alguns homens de temperamento violento o atacarão, e você e a sua família perderão a vida”.

26 E assim os homens de Dã seguiram seu caminho. Vendo que eles eram fortes demais para ele, Mica virou-se e voltou para casa.

27 Os homens de Dã levaram o que Mica fizera e o seu sacerdote, e foram para Laís, lugar de um povo pacífico e despreocupado. Eles mataram todos ao fio da espada e queimaram a cidade.

28 Não houve quem os livrasse, pois viviam
longe de Sidom e não tinham relações com
nenhum outro povo. A cidade ficava num
vale que se estende até Bete-Reobe. Os
homens de Dã reconstruíram a cidade e se
estabeleceram nela.

29 Deram à cidade anteriormente chamada
Laís o nome de Dã, em homenagem a seu
antepassado Dã, filho de Israel.

30 Eles levantaram para si o ídolo, e
Jônatas, filho de Gérson, neto de Moisés,
e os seus filhos foram sacerdotes da tribo
de Dã até que o povo foi para o exílio.

31 Ficaram com o ídolo feito por Mica
durante todo o tempo em que o santuário
de Deus esteve em Siló.

Juízes 19

O Levita e a Morte da sua Concubina

1 Naquela época, não havia rei em Israel.
Aconteceu que um levita que vivia nos
montes de Efraim, numa região afastada,
tomou para si uma concubina, que era de
Belém de Judá.

2 Mas ela lhe foi infiel. Deixou-o e voltou
para a casa do seu pai, em Belém de Judá.
Quatro meses depois,

28 E ninguém houve que os livrasse,
porquanto estavam longe de Sidom e não
tinham que fazer com ninguém, e a cidade
estava no vale que está junto a Bete-
Reobe; depois, reedificaram a cidade e
habitaram nela.

29 E chamaram o nome da cidade Dã,
conforme o nome de Dã, seu pai, que
nascera a Israel, sendo, porém, dantes, o
nome desta cidade Laís.

30 E os filhos de Dã levantaram para si
aquela imagem de escultura, e Jônatas,
filho de Gérson, o filho de Manassés, ele e
seus filhos foram sacerdotes da tribo dos
danitas, até ao dia do cativeiro da terra.

31 Assim, pois, a imagem de escultura, que
fizera Mica, estabeleceram para si, todos
os dias que a casa de Deus esteve em Siló.

Juízes 19

Os homens de Gibeá abusam da mulher de um levita

1 Aconteceu também, naqueles dias em
que não havia rei em Israel, que houve um
homem levita, que, peregrinando aos
lados da montanha de Efraim, tomou para
si uma mulher concubina, de Belém de
Judá.

2 Porém a sua concubina adulterou contra
ele, e foi dele para casa de seu pai, a Belém
de Judá, e esteve ali alguns dias, a saber,
quatro meses.

28 Não houve quem os livrasse, pois
viviam longe de Sidom e não tinham
comunicação com nenhum outro povo. A
cidade ficava num vale que se estende até
Bet-Rehov, Bete-Reobe. Então, os homens
de Dã reconstruíram a cidade e se
estabeleceram nela.

29 E deram à antiga cidade de Laís, o
nome de Dã, em homenagem a seu
antepassado e pai Dã, filho de Israel.

30 Os danitas levantaram para si o ídolo,
e Jônatas, filho de Gerson, neto de
Menashe, Manassés, e depois os seus
filhos, foram sacerdotes da tribo de Dã até
a época em que a população da terra foi
levada cativa para o exílio.

31 Eles conservaram o ídolo feito por Mica
com eles durante todo o tempo em que a
casa de Deus esteve em Siló.

Juízes 19

Os homens de Gibeá abusam da mulher de um levita

1 Naqueles dias em que o povo de Israel
não tinha um rei para governá-los, um
levita foi morar bem longe, para os lados
dos montes de Efraim. E amancebou-se
com uma jovem de Belém de Judá.

2 Todavia, ela lhe foi infiel. Deixou-o e
voltou para a casa do seu pai, em Belém
de Judá. E ficou lá durante quatro meses.

28 Não havia ninguém que livrasse os
habitantes da cidade, pois estavam longe
de Sidom e não tinham nenhum aliado por
perto. Isso aconteceu no vale de Bete-
Reobe. Então o povo da tribo de Dã
reconstruiu a cidade e passou a habitar
nela.

29 Mudaram seu nome para Dã, em
homenagem ao antepassado deles, o filho
de Jacó. Antes disso, a cidade se chamava
Laís.

30 Levantaram ali a imagem esculpida e
nomearam Jônatas, filho de Gérson, filho
de Moisés, como seu sacerdote. Os
descendentes de Jônatas serviram como
sacerdotes da tribo de Dã até a época do
exílio.

31 Assim, a tribo de Dã adorou a imagem
esculpida de Mica durante todo o tempo
em que a casa de Deus permaneceu em
Siló.

Juízes 19

O levita e sua concubina

1 Naqueles dias, Israel não tinha rei. Havia
um homem da tribo de Levi que morava
num lugar afastado, na região montanhosa
de Efraim. Certo dia, ele trouxe para casa
uma mulher de Belém de Judá para ser sua
concubina.

2 Mas ela se irou com ele e voltou para a
casa de seu pai, em Belém. Cerca de quatro
meses depois,

28 Não houve quem os livrasse, pois
viviam longe de Sidom e não tinham
relações com nenhum outro povo. A
cidade ficava num vale que se estende até
Bete-Reobe. Os homens de Dã
reconstruíram a cidade e se
estabeleceram nela.

29 Deram à cidade anteriormente chamada
Laís o nome de Dã, em homenagem a seu
antepassado Dã, filho de Israel.

30 Eles levantaram para si o ídolo, e
Jônatas, filho de Gérson, neto de Moisés,
e os seus filhos foram sacerdotes da tribo
de Dã até que o povo foi para o exílio.

31 Ficaram com o ídolo feito por Mica
durante todo o tempo em que o santuário
de Deus esteve em Siló.

Juízes 19

O Levita e a Morte da sua Concubina

1 Naquela época, não havia rei em Israel.
Aconteceu que um levita que vivia nos
montes de Efraim, numa região afastada,
tomou para si uma concubina, que era de
Belém de Judá.

2 Mas ela lhe foi infiel. Deixou-o e voltou
para a casa do seu pai, em Belém de Judá.
Quatro meses depois,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
3seu marido foi convencê-la a voltar. Ele tinha levado o seu servo e dois jumentos. A mulher o levou para dentro da casa do seu pai, e quando seu pai o viu, alegrou-se.	3 E seu marido se levantou e partiu após ela, para lhe falar conforme o seu coração e para tornar a trazê-la; e o seu moço e um par de jumentos iam com ele, e ela o levou à casa de seu pai, e, vendo-o o pai da moça, alegrou-se ao encontrar-se com ele.	3 Então o homem resolveu ir a Belém atrás dela, para tentar convencê-la a retornar para ele. Ele partiu levando consigo seu servo e dois jumentos. Ao chegar à casa do pai da jovem, este vendo-o, veio alegremente ao seu encontro.	3seu marido foi a Belém para reconquistá-la e convencê-la a voltar com ele. Levou consigo um servo e dois jumentos. Quando ele chegou, a mulher o levou até seu pai, que o recebeu com alegria.	3seu marido foi convencê-la a voltar. Ele tinha levado o seu servo e dois jumentos. A mulher o levou para dentro da casa do seu pai, e quando seu pai o viu, alegrou-se.
4O sogro dele o convenceu a ficar ali; e ele permaneceu com eles três dias; todos comendo, bebendo e dormindo ali.	4 E seu sogro, o pai da moça, o deteve e ficou com ele três dias; e comeram, e beberam, e passaram ali a noite.	4 O pai da jovem o convenceu a ficar ali por algum tempo; e ele aceitando, permaneceu com eles por três dias. O casal passou a fazer as suas refeições e a dormir juntos.	4O sogro insistiu para que ficasse algum tempo, e ele permaneceu ali três dias, comendo, bebendo e dormindo.	4O sogro dele o convenceu a ficar ali; e ele permaneceu com eles três dias; todos comendo, bebendo e dormindo ali.
5No quarto dia, eles se levantaram cedo, e o levita se preparou para partir, mas o pai da moça disse ao genro: “Coma alguma coisa, e depois vocês poderão partir”.	5 E sucedeu que, ao quarto dia pela manhã, madrugaram, e ele levantou-se para partir; então, o pai da moça disse a seu genro: Conforta o teu coração com um bocado de pão, e depois partireis.	5 No quarto dia eles se levantaram ao raiar do dia e se aprontaram para ir embora. Mas o pai da jovem lhes sugeriu: “Restaura as tuas forças comendo um pedaço de pão, e em seguida podereis partir.”	5No quarto dia, levantaram-se cedo e ele estava pronto para partir, mas o pai da mulher disse a seu genro: “Coma alguma coisa antes de sair”.	5No quarto dia, eles se levantaram cedo, e o levita se preparou para partir, mas o pai da moça disse ao genro: “Coma alguma coisa, e depois vocês poderão partir”.
6Os dois se assentaram para comer e beber juntos. Mas o pai da moça disse: “Eu peço a você que fique esta noite, e que se alegre”.	6 Assentaram-se, pois, e comeram ambos juntos, e beberam; e disse o pai da moça ao homem: Peço-te que ainda esta noite queiras passá-la aqui, e alegre-se o teu coração.	6 Estando assentados à mesa, eles comeram e beberam juntos como de costume, e então o pai da jovem pediu ao homem: “Consente, rogo-te, em ficar mais esta noite, e que se alegre o teu coração entre nós!”	6Os dois se sentaram, comeram e beberam. Então o pai da mulher disse: “Por favor, fique mais uma noite e alegre seu coração”.	6Os dois se assentaram para comer e beber juntos. Mas o pai da moça disse: “Eu peço a você que fique esta noite, e que se alegre”.
7E, quando o homem se levantou para partir, seu sogro o convenceu a ficar ainda aquela noite.	7 Porém o homem levantou-se para partir, mas seu sogro o constrangeu a tornar a passar ali a noite.	7 Como o homem se levantasse decidido a partir, o pai da jovem insistiu uma vez mais, e por isso, ele passou ainda aquela noite ali.	7O homem se levantou para partir, mas o sogro continuou a insistir para que ele ficasse. Por fim, ele cedeu e passou mais uma noite ali.	7E, quando o homem se levantou para partir, seu sogro o convenceu a ficar ainda aquela noite.
8Na manhã do quinto dia, quando ele se preparou para partir, o pai da moça disse: “Vamos comer! Espere até a tarde!” E os dois comeram juntos.	8 E, madrugando ao quinto dia pela manhã para partir, disse o pai da moça: Ora, conforta o teu coração. E detiveram-se até já declinar o dia e ambos juntos comeram.	8 No quinto dia, o levita se levantou de madrugada e aprontou-se para partir, mas o pai da jovem novamente lhe suplicou: “Restaura primeiro as tuas forças, peço-te!” E permaneceram assim até quase o final do dia, e comeram e beberam juntos.	8Na manhã do quinto dia, ele se levantou cedo e estava pronto para partir, e outra vez o pai da mulher disse: “Coma alguma coisa; deixe para sair à tarde”. Assim, fizeram mais uma refeição juntos.	8Na manhã do quinto dia, quando ele se preparou para partir, o pai da moça disse: “Vamos comer! Espere até a tarde!” E os dois comeram juntos.

[9]Então, quando o homem, sua concubina e seu servo levantaram-se para partir, o pai da moça, disse outra vez: “Veja, o dia está quase acabando, é quase noite; passe a noite aqui. Fique e alegre-se. Amanhã de madrugada vocês poderão levantar-se e ir para casa”.

[10]Não desejando ficar outra noite, o homem partiu rumo a Jebus, isto é, Jerusalém, com dois jumentos selados e com a sua concubina.

[11]Quando estavam perto de Jebus e já se findava o dia, o servo disse a seu senhor: “Venha. Vamos parar nesta cidade dos jebuseus e passar a noite aqui”.

[12]O seu senhor respondeu: “Não. Não vamos entrar numa cidade estrangeira, cujo povo não é israelita. Iremos para Gibeá”.

[13]E acrescentou: “Ande! Vamos tentar chegar a Gibeá ou a Ramá e passar a noite num desses lugares”.

[14]Então prosseguiram, e o sol se pôs quando se aproximavam de Gibeá de Benjamim.

[9] Então, o homem levantou-se para partir, ele, e a sua concubina, e o seu moço; e disse-lhe seu sogro, o pai da moça: Eis que já o dia se abaixa, e já a tarde vem entrando; peço-te que aqui passes a noite; eis que já o dia vai acabando; passa aqui a noite, e que o teu coração se alegre; e, amanhã de madrugada, levantai-vos a caminhar, e vai-te para a tua tenda.

[10] Porém o homem não quis ali passar a noite, mas levantou-se, e partiu, e veio até defronte de Jebus (que é Jerusalém), e com ele o par de jumentos albardados, como também a sua concubina.

[11] Estando, pois, já perto de Jebus, e tendo-se já declinado muito o dia, disse o moço a seu senhor: Caminhai agora, e retiremo-nos a esta cidade dos jebuseus e passemos ali a noite.

[12] Porém disse-lhe seu senhor: Não nos retiraremos a nenhuma cidade estranha, que não seja dos filhos de Israel; mas passaremos até Gibeá.

[13] Disse mais a seu moço: Caminha, e cheguemos a um daqueles lugares e passemos a noite em Gibeá ou em Ramá.

[14] Passaram, pois, adiante e caminharam, e o sol se lhes pôs junto a Gibeá, que é cidade de Benjamim.

[9] Então o homem levantou-se pronto para partir com a sua concubina e o seu servo, quando o pai da jovem, lhe ponderou: “Eis que o dia termina e a tarde vem chegando depressa, portanto passa conosco a noite pelo menos. O dia declina, passai a noite aqui em segurança e que teu coração se regozije conosco. Amanhã bem cedo partireis, e tu irás para a tua habitação!”

[10] Contudo, o homem, recusando passar mais uma noite, levantou-se convicto, partiu e chegou até Ievus, Jebus, isto é, Jerusalém, com dois jumentos selados e com a sua mulher.

[11] Quando estavam próximos a Jebus e já se findava o dia o servo sugeriu a seu senhor: “Vem, rogo-te, façamos um desvio e vamos passar a noite nesta cidade dos jebuseus.”

[12] Seu senhor lhe replicou: “Não nos desviaremos do nosso caminho para ir a uma cidade de estrangeiros, porquanto esses não são israelitas, entretanto prosseguiremos até Guivá, Gibeá!”

[13] E acrescentou, ordenando ao seu servo: “Vamos, tratemos de alcançar um desses lugares: Gibeá ou Ramá, para ali pernoitarmos!”

[14] Foram então mais longe e continuaram a sua caminhada. Ao chegarem defronte da cidade de Gibeá de Benjamim, o sol se escondia.

[9]Mais tarde, quando o homem, a concubina e o servo se preparavam para partir, o sogro disse: “Já está escurecendo. Passe a noite aqui e alegre seu coração. Amanhã você pode levantar cedo e partir”.

[10]Dessa vez, porém, o homem estava decidido a partir. Rumou para Jebus (isto é, Jerusalém), levando consigo os jumentos com suas selas e a concubina.

[11]Chegaram perto de Jebus quase no final do dia, e o servo disse ao homem: “Vamos parar nesta cidade dos jebuseus e passar a noite aqui”.

[12]Seu senhor respondeu: “Não podemos ficar numa cidade estrangeira, que não pertence aos israelitas. Vamos prosseguir até Gibeá.

[13]Venha, vamos tentar chegar a Gibeá ou a Ramá e passaremos a noite numa dessas cidades”.

[14]Então prosseguiram. O sol estava se pondo quando chegaram a Gibeá, uma cidade no território de Benjamim

[9]Então, quando o homem, sua concubina e seu servo levantaram-se para partir, o pai da moça, disse outra vez: “Veja, o dia está quase acabando, é quase noite; passe a noite aqui. Fique e alegre-se. Amanhã de madrugada vocês poderão levantar-se e ir para casa”.

[10]Não desejando ficar outra noite, o homem partiu rumo a Jebus, isto é, Jerusalém, com dois jumentos selados e com a sua concubina.

[11]Quando estavam perto de Jebus e já se findava o dia, o servo disse a seu senhor: “Venha. Vamos parar nesta cidade dos jebuseus e passar a noite aqui”.

[12]O seu senhor respondeu: “Não. Não vamos entrar numa cidade estrangeira, cujo povo não é israelita. Iremos para Gibeá”.

[13]E acrescentou: “Ande! Vamos tentar chegar a Gibeá ou a Ramá e passar a noite num desses lugares”.

[14]Então prosseguiram, e o sol se pôs quando se aproximavam de Gibeá de Benjamim.

15 Ali entraram para passar a noite. Foram sentar-se na praça da cidade. E ninguém os convidou para passarem a noite em sua casa.

16 Naquela noite, um homem idoso procedente dos montes de Efraim e que estava morando em Gibeá (os homens do lugar eram benjamitas), voltava de seu trabalho no campo.

17 Quando viu o viajante na praça da cidade, o homem idoso perguntou: “Para onde você está indo? De onde vem?”

18 Ele respondeu: “Estamos de viagem, indo de Belém de Judá para uma região afastada, nos montes de Efraim, onde moro. Fui a Belém de Judá, e agora estou indo ao santuário do Senhor. Mas aqui ninguém me recebeu em casa.

19 Temos palha e forragem para os nossos jumentos, e para nós mesmos, que somos seus servos, temos pão e vinho, para mim, para a sua serva e para o jovem que está conosco. Não temos falta de nada”.

20 “Você é bem-vindo em minha casa”, disse o homem idoso. “Vou atendê-lo no que você precisar. Não passe a noite na praça.”

21 E os levou para a sua casa e alimentou os jumentos. Depois de lavarem os pés, comeram e beberam alguma coisa.

15 E retiraram-se para lá, para entrarem a passar a noite em Gibeá; e, entrando ele, assentou-se na praça da cidade, porque não houve quem os recolhesse em casa para ali passarem a noite.

16 E eis que um homem velho vinha à tarde do seu trabalho do campo; e era este homem da montanha de Efraim, mas peregrinava em Gibeá; eram, porém, os homens deste lugar filhos de Benjamim.

17 Levantando ele, pois, os olhos, viu a este passageiro na praça da cidade; e disse o velho: Para onde vais e de onde vens?

18 E ele lhe disse: Passamos de Belém de Judá até aos lados da montanha de Efraim, de onde sou, porquanto fui a Belém de Judá; porém, agora, vou à casa do Senhor, e ninguém há que me recolha em casa,

19 ainda que há palha e pasto para os nossos jumentos, e também pão e vinho há para mim, e para a tua serva, e para o moço que vem com os teus servos; de coisa nenhuma há falta.

20 Então, disse o velho: Paz seja contigo; tudo quanto te faltar fique ao meu cargo; tão somente não passes a noite na praça.

21 E trouxe-o a sua casa e deu pasto aos jumentos; e, lavando-se os pés, comeram e beberam.

15 Então eles se encaminharam apressadamente para Gibeá, a fim de passarem a noite ali. O levita entrou e se assentou na praça da cidade, mas ninguém lhe ofereceu hospitalidade em sua casa para pernoitar.

16 Veio um homem idoso que, ao cair da tarde, retornava do trabalho no campo. Era um senhor das montanhas de Efraim, que estava morando em Gibeá, enquanto os do lugar eram benjamitas.

17 Assim que avistou o viajante na praça da cidade, o velho homem lhe indagou: “Para onde vais? E de onde vens?”

18 E o levita lhe respondeu: “Fazemos o caminho de Belém de Judá para bem longe, rumo à região montanhosa de Efraim, onde moro. Fui a Belém e agora estou regressando para a Casa do Senhor. Contudo, nesta cidade ninguém me ofereceu hospedagem em sua casa.

19 Entretanto, temos palha e forragem para nossos animais, e eu tenho também pão e vinho para mim, para a tua serva e para o jovem que acompanha o teu servo. Não precisamos de nada!”

20 Então aquele senhor lhe disse: “Sê bem-vindo em minha casa! Deixa-me ajudar-te no que necessitares, mas não passes a noite ao relento.”

21 Em seguida, ele os levou para a sua casa e alimentou os jumentos. Depois de

15 e pararam ali para passar a noite. Sentaram-se na praça da cidade, mas ninguém se ofereceu para hospedá-los.

16 Ao anoitecer, um homem idoso voltava para casa do trabalho no campo. Era da região montanhosa de Efraim, mas morava em Gibeá, onde os habitantes eram da tribo de Benjamim.

17 Quando viu os viajantes sentados na praça da cidade, perguntou de onde vinham e para onde iam.

18 O homem respondeu: “Estamos viajando de Belém de Judá para um lugar afastado na região montanhosa de Efraim, onde eu moro. Fui a Belém e agora estou voltando para casa. Ninguém quis nos hospedar,

19 embora tenhamos tudo de que precisamos. Temos palha e forragem para os jumentos e bastante pão e vinho para nós”.

20 “Vocês são bem-vindos em minha casa”, disse o homem idoso. “Eu lhes darei o que precisarem. Não passem a noite na praça, de jeito nenhum!”

21 Ele os levou para casa e alimentou os jumentos. Depois que lavaram os pés, comeram e beberam juntos.

15 Ali entraram para passar a noite. Foram sentar-se na praça da cidade. E ninguém os convidou para passarem a noite em sua casa.

16 Naquela noite, um homem idoso procedente dos montes de Efraim e que estava morando em Gibeá (os homens do lugar eram benjamitas), voltava de seu trabalho no campo.

17 Quando viu o viajante na praça da cidade, o homem idoso perguntou: “Para onde você está indo? De onde vem?”

18 Ele respondeu: “Estamos de viagem, indo de Belém de Judá para uma região afastada, nos montes de Efraim, onde moro. Fui a Belém de Judá, e agora estou indo ao santuário do Senhor. Mas aqui ninguém me recebeu em casa.

19 Temos palha e forragem para os nossos jumentos, e para nós mesmos, que somos seus servos, temos pão e vinho, para mim, para a sua serva e para o jovem que está conosco. Não temos falta de nada”.

20 “Você é bem-vindo em minha casa”, disse o homem idoso. “Vou atendê-lo no que você precisar. Não passe a noite na praça.”

21 E os levou para a sua casa e alimentou os jumentos. Depois de lavarem os pés, comeram e beberam alguma coisa.

lavarem os pés, reuniram-se para beber e comer.

22Quando estavam entretidos, alguns vadios da cidade cercaram a casa. Esmurrando a porta, gritaram para o homem idoso, dono da casa: “Traga para fora o homem que entrou em sua casa para que tenhamos relações com ele!”

23O dono da casa saiu e lhes disse: “Não sejam tão perversos, meus amigos. Já que esse homem é meu hóspede, não cometam essa loucura.

24Vejam, aqui está minha filha virgem e a concubina do meu hóspede. Eu as trarei para vocês, e vocês poderão usá-las e fazer com elas o que quiserem. Mas, nada façam com esse homem, não cometam tal loucura!”

25Mas os homens não quiseram ouvi-lo. Então o levita mandou a sua concubina para fora, e eles a violentaram e abusaram dela a noite toda. Ao alvorecer a deixaram.

26Ao romper do dia a mulher voltou para a casa onde o seu senhor estava hospedado, caiu junto à porta e ali ficou até o dia clarear.

27Quando o seu senhor se levantou de manhã, abriu a porta da casa e saiu para prosseguir viagem, lá estava a sua

22 Estando eles alegrando o seu coração, eis que os homens daquela cidade (homens que eram filhos de Belial) cercaram a casa, batendo à porta; e falaram ao velho, senhor da casa, dizendo: Tira para fora o homem que entrou em tua casa, para que o conheçamos.

23 E o homem, senhor da casa, saiu a eles e disse-lhes: Não, irmãos meus! Ora, não façais semelhante mal; já que este homem entrou em minha casa, não façais tal loucura.

24 Eis que a minha filha virgem e a concubina dele tirarei para fora; humilhai-as a elas e fazei delas o que parecer bem aos vossos olhos; porém a este homem não façais loucura semelhante.

25 Porém aqueles homens não o quiseram ouvir; então, aquele homem pegou da sua concubina e lha tirou para fora; e eles a conheceram, e abusaram dela toda a noite até pela manhã, e, subindo a alva, a deixaram.

26 E, ao romper da manhã, veio a mulher, e caiu à porta da casa daquele homem, onde estava seu senhor, e ficou ali até que se fez claro.

27 E, levantando-se seu senhor pela manhã, e abrindo as portas da casa, e saindo a seguir o seu caminho, eis que a

22 Quando estavam entretidos conversando, alguns vadios e depravados da cidade cercaram a casa. E desferindo violentos golpes contra a porta, gritavam para o homem idoso, dono da casa: “Faze sair o homem que está contigo, queremos ter relações sexuais com ele!”

23 O proprietário da casa saiu e lhes aconselhou: “Não, irmãos meus, rogo-vos, não sejais tão perversos. Considerai que este homem é meu hospede, não pratiqueis tal infâmia e crime!

24 Aqui está minha filha, que é virgem e a mulher do meu hóspede. Eu as entregarei a vós. Subjugai-as, pois, e fazei com elas como bem vos parecer; mas não façais uma loucura dessas a este homem!”

25 No entanto, aquelas pessoas não quiseram ouvi-lo. Então o levita pegou sua concubina e a entregou. Eles a violentaram e abusaram dela a noite toda. De madrugada a abandonaram.

26 Ao amanhecer do dia a mulher voltou para a casa onde o seu senhor estava hospedado, caiu junto a porta e ali ficou até o dia clarear por completo.

27 Quando o seu senhor se levantou de manhã, abriu a porta da casa e saiu para prosseguir viagem, lá estava a sua concubina, caída na soleira da porta.

22Enquanto eles se alegravam, um grupo de homens perversos da cidade cercou a casa. Começaram a bater na porta e gritar para o velho, o dono da casa: “Traga para fora o homem que está hospedado com você, para que tenhamos relações com ele!”.

23O dono da casa saiu e falou com eles: “Não, meus irmãos, não façam tamanha maldade. O homem é hóspede em minha casa, e uma coisa dessas seria uma vergonha.

24Tomem minha filha virgem e a concubina do homem. Eu as trarei para fora, e vocês poderão violentá-las e fazer o que desejarem. Mas não façam uma coisa vergonhosa dessas com meu hóspede”.

25Eles, porém, não deram ouvidos. Então o levita pegou sua concubina e a empurrou para fora. Os homens da cidade abusaram dela e a estupraram a noite toda. Por fim, quando o sol começou a nascer, eles a largaram.

26Ao amanhecer, a mulher voltou para casa onde o marido estava hospedado. Caiu junto à porta da casa e ali ficou até o dia clarear.

27Quando o marido se levantou e abriu a porta para sair e seguir viagem, lá estava a concubina, caída à porta, com as mãos na soleira.

22Quando estavam entretidos, alguns vadios da cidade cercaram a casa. Esmurrando a porta, gritaram para o homem idoso, dono da casa: “Traga para fora o homem que entrou em sua casa para que tenhamos relações com ele!”

23O dono da casa saiu e lhes disse: “Não sejam tão perversos, meus amigos. Já que esse homem é meu hóspede, não cometam essa loucura.

24Vejam, aqui está minha filha virgem e a concubina do meu hóspede. Eu as trarei para vocês, e vocês poderão usá-las e fazer com elas o que quiserem. Mas, nada façam com esse homem, não cometam tal loucura!”

25Mas os homens não quiseram ouvi-lo. Então o levita mandou a sua concubina para fora, e eles a violentaram e abusaram dela a noite toda. Ao alvorecer a deixaram.

26Ao romper do dia a mulher voltou para a casa onde o seu senhor estava hospedado, caiu junto à porta e ali ficou até o dia clarear.

27Quando o seu senhor se levantou de manhã, abriu a porta da casa e saiu para prosseguir viagem, lá estava a sua

concubina, caída à entrada da casa, com as mãos na soleira da porta.

28Ele lhe disse: “Levante-se, vamos!” Não houve resposta. Então o homem a pôs em seu jumento e foi para casa.

29Quando chegou, apanhou uma faca e cortou o corpo da sua concubina em doze partes, e as enviou a todas as regiões de Israel.

30Todos os que viram isso disseram: “Nunca se viu nem se fez uma coisa dessas desde o dia em que os israelitas saíram do Egito. Pensem! Reflitam! Digam o que se deve fazer!”

Juízes 20

A Guerra entre os Israelitas e os Benjamitas

1Então todos os israelitas, de Dã a Berseba, e de Gileade, saíram como um só homem e se reuniram em assembleia perante o Senhor, em Mispá.

2Os líderes de todo o povo das tribos de Israel tomaram seus lugares na assembleia do povo de Deus, quatrocentos mil soldados armados de espada.

3(Os benjamitas souberam que os israelitas haviam subido a Mispá.) Os israelitas perguntaram: “Como aconteceu essa perversidade?”

mulher, sua concubina, jazia à porta da casa, com as mãos sobre o limiar.

28 E ele lhe disse: Levanta-te, e vamo-nos, porém não respondeu; então, pô-la sobre o jumento, e levantou-se o homem, e foi-se para o seu lugar.

29 Chegando, pois, à sua casa, tomou um cutelo, e pegou na sua concubina, e a despedaçou com os seus ossos em doze partes e enviou-os por todos os termos de Israel.

30 E sucedeu que cada um que tal via dizia: Nunca tal se fez, nem se viu desde o dia em que os filhos de Israel subiram da terra do Egito, até ao dia de hoje; ponderai isto no coração, considerai e falai.

Juízes 20

Os israelitas vingam o ultraje feito ao levita

1 Então, todos os filhos de Israel saíram, e a congregação se ajuntou, como se fora um só homem, desde Dã até Berseba, como também a terra de Gileade, ao Senhor, em Mispa.

2 E, dos cantos de todo o povo, se apresentaram de todas as tribos de Israel na congregação do povo de Deus quatrocentos mil homens de pé que arrancavam a espada.

3 (Ouviram, pois, os filhos de Benjamim que os filhos de Israel haviam subido a Mispa.) E disseram os filhos de Israel: Falai, como sucedeu esta maldade?

28 Ele lhe disse: “Levanta-te! Vamos embora daqui!” Mas não houve resposta. Então o homem a colocou sobre o seu jumento e partiram para casa.

29 Assim que chegou em casa, apanhou uma faca e cortou o corpo da sua concubina em doze partes, e as enviou a todas as tribos e regiões de Israel.

30 E todos os que viam aquilo exclamavam horrorizados: “Até hoje, nunca se fez nem se viu tal atitude, desde o dia em que os israelitas foram libertos e saíram do Egito! Refleti, pois, sobre tudo isto e respondei o que haveremos de fazer agora?

Juízes 20

Os israelitas vingam o ultraje feito ao levita

1 Então todo o povo de Israel, de Dã a Berseba, e de Gileade, saíram como uma só pessoa e se reuniram em assembleia perante *Yahweh*, em Mispá.

2 Os líderes de todo o povo e de todas as tribos israelitas se apresentaram na congregação do povo de Deus; eram quatrocentos mil homens de infantaria armados de espada.

3 E o povo de Benjamim foi informado que todos os outros israelitas haviam subido até Mispá e que eles queriam

28Ele disse: “Levante-se! Vamos embora!”. Mas não houve resposta. Então ele pôs o corpo da mulher sobre o jumento e a levou para casa.

29Quando chegou em casa, pegou uma faca, desmembrou o corpo da concubina em doze partes e enviou uma parte para cada tribo em todo o território de Israel.

30Todos que viram isso disseram: “Desde que os israelitas saíram do Egito, nunca se cometeu um crime tão horrível. Pensem bem! O que vamos fazer? Quem vai se pronunciar?”.

Juízes 20

Guerra entre Israel e Benjamim

1Então todos os israelitas se uniram como um só homem, desde Dã, ao norte, até Berseba, ao sul, incluindo os que moravam na terra de Gileade. A comunidade toda se reuniu na presença do Senhor, em Mispá.

2Os líderes de todo o povo e todas as tribos de Israel, quatrocentos mil guerreiros armados com espadas, tomaram seus lugares na reunião sagrada do povo de Deus.

3Logo chegou à terra de Benjamim a notícia de que as outras tribos haviam subido a Mispá. E os israelitas se

concubina, caída à entrada da casa, com as mãos na soleira da porta.

28Ele lhe disse: “Levante-se, vamos!” Não houve resposta. Então o homem a pôs em seu jumento e foi para casa.

29Quando chegou, apanhou uma faca e cortou o corpo da sua concubina em doze partes, e as enviou a todas as regiões de Israel.

30Todos os que viram isso disseram: “Nunca se viu nem se fez uma coisa dessas desde o dia em que os israelitas saíram do Egito. Pensem! Reflitam! Digam o que se deve fazer!”

Juízes 20

A Guerra entre os Israelitas e os Benjamitas

1Então todos os israelitas, de Dã a Berseba, e de Gileade, saíram como um só homem e se reuniram em assembleia perante o Senhor, em Mispá.

2Os líderes de todo o povo das tribos de Israel tomaram seus lugares na assembleia do povo de Deus, quatrocentos mil soldados armados de espada.

3(Os benjamitas souberam que os israelitas haviam subido a Mispá.) Os israelitas perguntaram: “Como aconteceu essa perversidade?”

explicações sobre como aquele crime hediondo havia sido cometido.

perguntaram: “Como esse crime horrível pôde acontecer?”.

4Então o levita, marido da mulher assassinada, disse: “Eu e a minha concubina chegamos a Gibeá de Benjamim para passar a noite.

4 Então, respondeu o homem levita, marido da mulher que fora morta, e disse: Cheguei com a minha concubina a Gibeá, cidade de Benjamim, para passar a noite;

4 Então o levita, marido da mulher assassinada, tomou a palavra e relatou: “Eu chegara com minha concubina a Gibeá, no território da tribo de Benjamim, para passar a noite.

4O levita, marido da mulher assassinada, disse: “Minha concubina e eu chegamos para passar a noite em Gibeá, cidade da tribo de Benjamim.

4Então o levita, marido da mulher assassinada, disse: “Eu e a minha concubina chegamos a Gibeá de Benjamim para passar a noite.

5Durante a noite os homens de Gibeá vieram para atacar-me e cercaram a casa, com a intenção de matar-me. Então violentaram minha concubina, e ela morreu.

5 e os cidadãos de Gibeá se levantaram contra mim, e cercaram a casa de noite, e intentaram matar-me, e violaram a minha concubina, de maneira que morreu.

5 Os homens de Gibeá se amotinaram contra mim e, durante a noite, cercaram a casa onde eu estava hospedado. Eles queriam tirar-me a vida, mas em vez disso agrediram e estupraram minha mulher, e ela morreu.

5Naquela noite, alguns dos líderes da cidade cercaram a casa com a intenção de me matar, e violentaram minha concubina até ela morrer.

5Durante a noite os homens de Gibeá vieram para atacar-me e cercaram a casa, com a intenção de matar-me. Então violentaram minha concubina, e ela morreu.

6Peguei minha concubina, cortei-a em pedaços e enviei um pedaço a cada região da herança de Israel, pois eles cometeram essa perversidade e esse ato vergonhoso em Israel.

6 Então, peguei na minha concubina, e fi-la em pedaços, e a enviei por toda a terra da herança de Israel, porquanto fizeram tal malefício e loucura em Israel.

6 Então tomei o corpo da minha concubina, cortei-o em pedaços e mandei uma parte para cada uma das doze tribos de Israel, porquanto aqueles indivíduos cometeram tal ato ignominioso e infame no meio do povo de Israel.

6Então desmembrei o corpo dela em doze partes e as enviei por todos os territórios da herança de Israel, pois esses homens cometeram um crime terrível e vergonhoso.

6Peguei minha concubina, cortei-a em pedaços e enviei um pedaço a cada região da herança de Israel, pois eles cometeram essa perversidade e esse ato vergonhoso em Israel.

7Agora, todos vocês, israelitas, manifestem-se e deem o seu veredicto”.

7 Eis que todos sois filhos de Israel; dai aqui a vossa palavra e conselho.

7 Todos vós estais aqui, filhos de Israel! Consultai-vos uns aos outros e aqui mesmo tomai uma decisão sobre o que devemos fazer agora!”

7Portanto, todos vocês, israelitas, decidam agora o que se deve fazer a esse respeito!”.

7Agora, todos vocês, israelitas, manifestem-se e deem o seu veredicto”.

8Todo o povo se levantou como se fosse um só homem, dizendo: “Nenhum de nós irá para casa. Nenhum de nós voltará para o seu lar.

8 Então, todo o povo se levantou como um só homem, dizendo: Nenhum de nós irá à sua tenda nem nenhum de nós se retirará à sua casa.

8 Todo o povo se levantou como se fosse um só homem, e declarou: “Nenhum de nós retornará à sua tenda, nenhum de nós voltará à sua habitação!

8Todos se levantaram ao mesmo tempo e declararam: “Nenhum de nós voltará para casa! Nem um só homem!

8Todo o povo se levantou como se fosse um só homem, dizendo: “Nenhum de nós irá para casa. Nenhum de nós voltará para o seu lar.

9Mas é isto que faremos agora contra Gibeá: separaremos, por sorteio, de todas as tribos de Israel,

9 Porém isto é o que faremos a Gibeá: procederemos contra ela por sorte.

9 Isto, pois, é o que faremos agora contra Gibeá. Separaremos por sorteio, de todas as tribos de Israel,

9Mas é isto que faremos a Gibeá: realizaremos um sorteio para resolver quem a atacará.

9Mas é isto que faremos agora contra Gibeá: separaremos, por sorteio, de todas as tribos de Israel,

10de cada cem homens dez, de cada mil homens cem, de cada dez mil homens mil, para conseguirem provisões para o

10 E tomaremos dez homens de cem de todas as tribos de Israel, e cem de mil, e mil de dez mil, para tomarem mantimento

10 de cada cem homens dez, de cada mil homens cem, de cada dez mil homens mil, com a missão de arrecadarem provisões

10A décima parte dos homens de cada tribo ficará responsável por providenciar a alimentação dos guerreiros, e o restante se

10de cada cem homens dez, de cada mil homens cem, de cada dez mil homens mil, para conseguirem provisões para o

exército poder chegar a Gibeá de Benjamim e dar a eles o que merecem por esse ato vergonhoso cometido em Israel".

[11]E todos os israelitas se ajuntaram e se uniram como um só homem contra a cidade.

[12]As tribos de Israel enviaram homens a toda a tribo de Benjamim, dizendo: "O que vocês dizem dessa maldade terrível que foi cometida no meio de vocês?

[13]Agora, entreguem esses canalhas de Gibeá, para que os matemos e eliminemos esse mal de Israel". Mas os benjamitas não quiseram ouvir seus irmãos israelitas.

[14]Vindos de suas cidades, reuniram-se em Gibeá para lutar contra os israelitas.

[15]Naquele dia, os benjamitas mobilizaram vinte e seis mil homens armados de espada que vieram das suas cidades, além dos setecentos melhores soldados que viviam em Gibeá.

[16]Dentre todos esses soldados havia setecentos canhotos, muito hábeis, e cada um deles podia atirar com a funda uma pedra num cabelo sem errar.

para o povo, para que, vindo eles a Gibeá de Benjamim, lhe façam conforme toda a loucura que tem feito em Israel.

[11] Assim, ajuntaram-se contra esta cidade todos os homens de Israel, aliados como um só homem.

[12] E as tribos de Israel enviaram homens por toda a tribo de Benjamim, dizendo: Que maldade é esta que se fez entre vós?

[13] Dai-nos, pois, agora, aqueles homens filhos de Belial, que estão em Gibeá, para que os matemos e tiremos de Israel o mal; porém os filhos de Benjamim não quiseram ouvir a voz de seus irmãos, os filhos de Israel.

[14] Antes, os filhos de Benjamim se ajuntaram das cidades em Gibeá, para saírem a pelejar contra os filhos de Israel.

[15] E contaram-se naquele dia os filhos de Benjamim, das cidades, vinte e seis mil homens que arrancavam a espada, afora os moradores de Gibeá, de que se contaram setecentos homens escolhidos.

[16] Entre todo este povo havia setecentos homens escolhidos, canhotos, os quais todos atiravam com a funda uma pedra a um cabelo e não erravam.

para o exército poder chegar a Gibeá de Benjamim e retribuir àquela gente o que merecem por terem praticado esse crime horrível em Israel.

[11] Assim se reuniram contra aquela cidade todos os homens de Israel, unidos como um só homem.

[12] As tribos israelitas mandaram que mensageiros fossem por toda a tribo de Benjamim e comunicassem: "Que crime terrível é esse que se cometeu entre vós?"

[13] Agora, pois, entregai-nos os responsáveis, esses indivíduos imorais e criminosos para que nós os executemos e extirpemos este mal do meio de Israel!" Contudo, os benjamitas não quiseram dar ouvidos aos seus irmãos israelitas.

[14] Os benjamitas, deixando as suas cidades, se concentraram em Gibeá e prepararam-se para combater contra os demais filhos de Israel.

[15] Contaram-se naquele dia os benjamitas vindos das diversas cidades: eram vinte e seis mil homens hábeis no manejo da espada, sem contar os próprios habitantes de Gibeá.

[16] Em todo esse exército havia setecentos homens de escol, canhotos. Todos eram muito hábeis e qualquer um desses soldados era capaz de atirar com a funda uma pedra pesada e acertar um fio de cabelo sem pecar, isto é, sem errar.

vingará de Gibeá de Benjamim por esse ato vergonhoso cometido em Israel".

[11]Todos os israelitas estavam plenamente de acordo e se uniram para atacar a cidade.

[12]As tribos de Israel enviaram mensageiros à tribo de Benjamim para lhes dizer: "Que crime terrível foi cometido em seu meio!

[13]Entreguem os homens perversos de Gibeá, para que os executemos e eliminemos esse mal de Israel". Mas o povo da tribo de Benjamim não deu ouvidos.

[14]Em vez disso, vieram de suas cidades e se reuniram em Gibeá para lutar contra os israelitas.

[15]Ao todo, 26 mil guerreiros armados com espadas chegaram a Gibeá para se juntar à tropa especial de setecentos homens que viviam ali.

[16]Dentre todos esses guerreiros, havia um grupo de setecentos canhotos, e cada um deles conseguia atirar uma pedra com uma funda e acertar um fio de cabelo com precisão.

exército poder chegar a Gibeá de Benjamim e dar a eles o que merecem por esse ato vergonhoso cometido em Israel".

[11]E todos os israelitas se ajuntaram e se uniram como um só homem contra a cidade.

[12]As tribos de Israel enviaram homens a toda a tribo de Benjamim, dizendo: "O que vocês dizem dessa maldade terrível que foi cometida no meio de vocês?

[13]Agora, entreguem esses canalhas de Gibeá, para que os matemos e eliminemos esse mal de Israel". Mas os benjamitas não quiseram ouvir seus irmãos israelitas.

[14]Vindos de suas cidades, reuniram-se em Gibeá para lutar contra os israelitas.

[15]Naquele dia, os benjamitas mobilizaram vinte e seis mil homens armados de espada que vieram das suas cidades, além dos setecentos melhores soldados que viviam em Gibeá.

[16]Dentre todos esses soldados havia setecentos canhotos, muito hábeis, e cada um deles podia atirar com a funda uma pedra num cabelo sem errar.

17 Israel, sem os de Benjamim, convocou quatrocentos mil homens armados de espada, todos eles homens de guerra.

18 Os israelitas subiram a Betel e consultaram a Deus. “Quem de nós irá lutar primeiro contra os benjamitas?”, perguntaram. O Senhor respondeu: “Judá irá primeiro”.

19 Na manhã seguinte, os israelitas se levantaram e armaram acampamento perto de Gibeá.

20 Os homens de Israel saíram para lutar contra os benjamitas e tomaram posição de combate contra eles em Gibeá.

21 Os benjamitas saíram de Gibeá e, naquele dia, mataram vinte e dois mil israelitas no campo de batalha.

22 Mas os homens de Israel procuraram animar-se uns aos outros e novamente ocuparam as mesmas posições do primeiro dia.

23 Os israelitas subiram, choraram perante o Senhor até a tarde e consultaram o Senhor: “Devemos atacar de novo os nossos irmãos benjamitas?” O Senhor respondeu: “Vocês devem atacar”.

17 E contaram-se dos homens de Israel, afora os de Benjamim, quatrocentos mil homens que arrancavam da espada, e todos eles, homens de guerra.

18 E levantaram-se os filhos de Israel, e subiram a Betel, e perguntaram a Deus, e disseram: Quem dentre nós subirá primeiro a pelejar contra Benjamim? E disse o Senhor: Judá subirá primeiro.

19 Levantaram-se, pois, os filhos de Israel pela manhã e acamparam-se contra Gibeá.

20 E os homens de Israel saíram à peleja contra Benjamim; e ordenaram os homens de Israel contra eles a peleja ao pé de Gibeá.

21 Então, os filhos de Benjamim saíram de Gibeá e derribaram por terra, naquele dia, vinte e dois mil homens de Israel.

22 Porém esforçou-se o povo dos homens de Israel, e tornaram a ordenar a peleja no lugar onde no primeiro dia a tinham ordenado.

23 E subiram os filhos de Israel, e choraram perante o Senhor até à tarde, e perguntaram ao Senhor, dizendo: Tornar-me-ei a chegar à peleja contra os filhos de Benjamim, meu irmão? E disse o Senhor: Subi contra ele.

17 Os demais israelitas que uniram-se para combater a tribo de Benjamim somavam quatrocentos mil soldados experientes no brandir a espada, todos homens de guerra.

18 Então os israelitas subiram a Bet-El, Betel, à Casa do SENHOR, e consultaram a Deus: “Quem de nós deverá subir primeiro para o combate contra os benjamitas?”, perguntaram os demais filhos de Israel. E *Yahweh* respondeu: “A tribo de Judá subirá em primeiro!”

19 Ao raiar do dia, os filhos de Israel saíram e acamparam defronte de Gibeá.

20 Os soldados de Israel saíram para lutar contra seus irmãos benjamitas e tomaram posição de combate contra eles em Gibeá.

21 Os benjamitas saíram de Gibeá e naquele dia mataram vinte e dois mil irmãos israelitas no campo de batalha.

22 Mas os homens de Israel procuraram encorajar uns aos outros, e uma vez mais tomaram as mesmas posições de ataque do primeiro dia.

23 Os israelitas, menos a tribo de Benjamim, subiram, choraram e lamentaram diante da presença de *Yahweh*, indagando: “Devemos ainda voltar a atacar os nossos irmãos benjamitas?” E o SENHOR respondeu: “Sim, deveis outra vez marchar contra eles!”

17 Sem os guerreiros de Benjamim, Israel tinha quatrocentos mil soldados hábeis no uso da espada.

18 Antes da batalha, os israelitas foram a Betel e perguntaram a Deus: “Qual das tribos deve ir primeiro e atacar o povo de Benjamim?”. O Senhor respondeu: “Judá irá primeiro”.

19 Na manhã seguinte, os israelitas partiram bem cedo e acamparam perto de Gibeá.

20 Então avançaram em direção a Gibeá para atacar os homens de Benjamim.

21 Os guerreiros de Benjamim que estavam defendendo a cidade saíram e mataram 22 mil israelitas no campo de batalha naquele dia.

22 Mas os israelitas animaram uns aos outros e, mais uma vez, assumiram suas posições no mesmo lugar do dia anterior.

23 Eles tinham subido a Betel e chorado na presença do Senhor até a tarde. Haviam perguntado ao Senhor: “Devemos lutar novamente contra nossos parentes de Benjamim?”. E o Senhor tinha dito: “Saiam e lutem contra eles”.

17 Israel, sem os de Benjamim, convocou quatrocentos mil homens armados de espada, todos eles homens de guerra.

18 Os israelitas subiram a Betel e consultaram a Deus. “Quem de nós irá lutar primeiro contra os benjamitas?”, perguntaram. O Senhor respondeu: “Judá irá primeiro”.

19 Na manhã seguinte, os israelitas se levantaram e armaram acampamento perto de Gibeá.

20 Os homens de Israel saíram para lutar contra os benjamitas e tomaram posição de combate contra eles em Gibeá.

21 Os benjamitas saíram de Gibeá e, naquele dia, mataram vinte e dois mil israelitas no campo de batalha.

22 Mas os homens de Israel procuraram animar-se uns aos outros e novamente ocuparam as mesmas posições do primeiro dia.

23 Os israelitas subiram, choraram perante o Senhor até a tarde e consultaram o Senhor: “Devemos atacar de novo os nossos irmãos benjamitas?” O Senhor respondeu: “Vocês devem atacar”.

24 Então os israelitas avançaram contra os benjamitas no segundo dia.

25 Dessa vez, quando os benjamitas saíram de Gibeá para enfrentá-los, derrubaram outros dezoito mil israelitas, todos eles armados de espada.

26 Então todos os israelitas subiram a Betel, e ali se assentaram, chorando perante o Senhor. Naquele dia, jejuaram até a tarde e apresentaram holocaustos e ofertas de comunhão ao Senhor.

27 E os israelitas consultaram ao Senhor. (Naqueles dias, a arca da aliança estava ali,

28 e Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão, ministrava perante ela.) Perguntaram: “Sairemos de novo ou não, para lutar contra os nossos irmãos benjamitas?” O Senhor respondeu: “Vão, pois amanhã eu os entregarei nas suas mãos”.

29 Então os israelitas armaram uma emboscada em torno de Gibeá.

30 Avançaram contra os benjamitas no terceiro dia e tomaram posição contra Gibeá, como tinham feito antes.

24 Chegaram-se, pois, os filhos de Israel aos filhos de Benjamim, no dia seguinte.

25 Também os de Benjamim no dia seguinte lhes saíram ao encontro fora de Gibeá e derribaram ainda por terra mais dezoito mil homens, todos dos que arrancavam a espada.

26 Então, todos os filhos de Israel, todo o povo, subiram, e vieram a Betel, e choraram, e estiveram ali perante o Senhor, e jejuaram aquele dia até à tarde, e ofereceram holocaustos e ofertas pacíficas perante o Senhor.

27 E os filhos de Israel perguntaram ao Senhor (porquanto a arca do concerto de Deus estava ali naqueles dias;

28 e Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão, estava perante ele naqueles dias), dizendo: Sairei ainda mais a pelejar contra os filhos de Benjamim, meu irmão, ou pararei? E disse o Senhor: Subi, que amanhã eu to entregarei na mão.

29 Então, Israel pôs emboscadas em redor de Gibeá.

30 E subiram os filhos de Israel, ao terceiro dia, contra os filhos de Benjamim e ordenaram a peleja junto a Gibeá, como das outras vezes.

24 Diante desta orientação os israelitas avançaram contra os benjamitas também no segundo dia.

25 Desta vez, quando os benjamitas saíram de Gibeá para enfrentá-los, mataram mais dezoito mil israelitas, todos eles armados de espada.

26 Então todos os israelitas, menos a tribo de Benjamim, subiram a Betel, e ali prostraram-se e lamentaram-se perante o SENHOR. Naquele dia jejuaram até a tarde e ofereceram holocaustos e sacrifícios de paz e comunhão a *Yahweh*.

27 Então ergueram uma consulta a *Yahweh* (naqueles dias, a Arca da Aliança de Deus estava entre eles em Betel.

28 E Fineias, filho de Eleazar e neto de Arão, era o responsável por ministrar ao povo e cuidar da Arca). E a pergunta que eles alçaram ao SENHOR foi esta: “Sairemos novamente a guerrear contra nossos irmãos benjamitas ou é melhor que desistamos? Contudo o SENHOR lhes ordenou: “Atacai, porque amanhã Eu os entregarei nas vossas mãos!”

29 Então os israelitas reorganizaram as tropas e armaram uma emboscada ao redor de Gibeá.

30 No terceiro dia, os filhos de Israel marcharam contra seus irmãos benjamitas e, como das outras vezes, posicionaram-se em ordem de batalha defronte de Gibeá.

24 Saíram no dia seguinte para lutar novamente contra os homens de Benjamim,

25 mas os homens de Benjamim que haviam partido de Gibeá mataram mais dezoito mil israelitas, todos hábeis no uso da espada.

26 Então todos os israelitas subiram a Betel, choraram na presença do Senhor e jejuaram até a tarde. Também apresentaram ao Senhor holocaustos e ofertas de paz.

27 Os israelitas subiram para buscar a direção do Senhor. (Naqueles dias, a arca da aliança de Deus estava em Betel,

28 e Fineias, filho de Eleazar e neto de Arão, era o sacerdote.) Eles perguntaram ao Senhor: “Devemos lutar novamente contra nossos parentes de Benjamim, ou devemos parar?”. O Senhor disse: “Vão! Amanhã eu os entregarei em suas mãos”.

29 Então os israelitas armaram emboscadas ao redor de Gibeá.

30 Avançaram contra os guerreiros de Benjamim no terceiro dia e tomaram suas posições nos mesmos lugares de antes.

24 Então os israelitas avançaram contra os benjamitas no segundo dia.

25 Dessa vez, quando os benjamitas saíram de Gibeá para enfrentá-los, derrubaram outros dezoito mil israelitas, todos eles armados de espada.

26 Então todos os israelitas subiram a Betel, e ali se assentaram, chorando perante o Senhor. Naquele dia, jejuaram até a tarde e apresentaram holocaustos e ofertas de comunhão ao Senhor.

27 E os israelitas consultaram ao Senhor. (Naqueles dias, a arca da aliança estava ali,

28 e Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão, ministrava perante ela.) Perguntaram: “Sairemos de novo ou não, para lutar contra os nossos irmãos benjamitas?” O Senhor respondeu: “Vão, pois amanhã eu os entregarei nas suas mãos”.

29 Então os israelitas armaram uma emboscada em torno de Gibeá.

30 Avançaram contra os benjamitas no terceiro dia e tomaram posição contra Gibeá, como tinham feito antes.

31Os benjamitas saíram para enfrentá-los e foram atraídos para longe da cidade. Começaram a ferir alguns dos israelitas como tinham feito antes, e uns trinta homens foram mortos em campo aberto e nas estradas, uma que vai para Betel e a outra que vai para Gibeá.

32Enquanto os benjamitas diziam: “Nós os derrotamos como antes”, os israelitas diziam: “Vamos retirar-nos e atraí-los para longe da cidade, para as estradas”.

33Todos os homens de Israel saíram dos seus lugares e ocuparam posições em Baal-Tamar, e a emboscada israelita atacou da sua posição a oeste de Gibeá.

34Então dez mil dos melhores soldados de Israel iniciaram um ataque frontal contra Gibeá. O combate foi duro, e os benjamitas não perceberam que a desgraça estava próxima deles.

35O Senhor derrotou Benjamim perante Israel, e naquele dia os israelitas feriram vinte e cinco mil e cem benjamitas, todos armados de espada.

36Então os benjamitas viram que estavam derrotados. Os israelitas bateram em retirada diante de Benjamim, pois

31 Então, os filhos de Benjamim saíram ao encontro do povo, e desviaram-se da cidade, e começaram a ferir alguns do povo, atravessando-os, como das outras vezes, pelos caminhos (um dos quais sobe para Betel, e o outro, para Gibeá pelo campo), alguns trinta dos homens de Israel.

32 Então, os filhos de Benjamim disseram: Vão derrotados diante de nós como dantes. Porém os filhos de Israel disseram: Fujamos e desviemo-los da cidade para os caminhos.

33 Então, todos os homens de Israel se levantaram do seu lugar e ordenaram a peleja em Baal- Tamar; e a emboscada de Israel saiu do seu lugar, da caverna de Gibeá.

34 E dez mil homens escolhidos de todo o Israel vieram contra Gibeá, e a peleja se engravesceu; porém eles não sabiam que o mal lhes tocaria.

35 Então, feriu o Senhor a Benjamim diante de Israel; e desfizeram os filhos de Israel, naquele dia, vinte e cinco mil e cem homens de Benjamim, todos dos que arrancavam espada.

36 E viram os filhos de Benjamim que estavam feridos, porque os homens de Israel deram lugar aos benjamitas, porquanto estavam confiados na

31 Os benjamitas saíram confiantes para enfrentá-los, mas foram atraídos para longe da cidade. Começaram, como nas outras batalhas, a ferir alguns da coalizão israelita, e cerca de trinta homens foram mortos em campo aberto e nas estradas: uma que leva à Betel e outra que vai para Gibeá.

32 Enquanto os benjamitas exclamavam: “Eis que os vencemos como antes!”, os demais israelitas combinavam: “Vamos fugir para atraí-los para longe da cidade, para as estradas!”

33 Então todos os homens de Israel abandonaram as suas posições e se organizaram em Baal-Tamar, e a emboscada da coalizão israelita atacou de sua posição a oeste de Gibeá.

34 Dez mil homens de elite, escolhidos de toda a coalizão de Israel, vieram violentamente contra Gibeá; recrudesceu o combate, mas os outros não sabiam a desgraça que os aguardava.

35 *Yahweh* derrotou Benjamim na presença de todo Israel, e naquele dia a coalizão israelita matou vinte e cinco mil e cem benjamitas, todos hábeis soldados armados de espada.

36 Então os benjamitas concluíram que estavam mesmo derrotados. Os israelitas bateram em retirada diante de Benjamim, porquanto tinham plena confiança na

31Quando os homens de Benjamim saíram para atacar, foram atraídos para longe da cidade. Como antes, começaram a matar os israelitas. Cerca de trinta israelitas morreram nos campos abertos, ao longo da estrada que vai para Betel e da estrada que leva de volta a Gibeá.

32Os guerreiros de Benjamim gritaram: “Derrotamos vocês, como antes!”. Mas os israelitas já haviam planejado fugir para que os homens de Benjamim os perseguissem pelas estradas e fossem atraídos para longe da cidade.

33Quando os guerreiros israelitas chegaram a Baal-Tamar, voltaram-se e assumiram suas posições. Enquanto isso, os israelitas que estavam escondidos na emboscada a oeste de Gibeá entraram em combate.

34Dez mil soldados da tropa especial de Israel avançaram contra Gibeá. A luta foi tão intensa que Benjamim não percebeu a calamidade que estava por vir.

35O Senhor ajudou Israel a derrotar Benjamim e, naquele dia, os israelitas mataram 25.100 guerreiros de Benjamim, todos hábeis no uso da espada.

36Então os homens de Benjamim viram que estavam derrotados. Os israelitas bateram em retirada diante dos guerreiros de Benjamim a fim de dar aos homens que

31Os benjamitas saíram para enfrentá-los e foram atraídos para longe da cidade. Começaram a ferir alguns dos israelitas como tinham feito antes, e uns trinta homens foram mortos em campo aberto e nas estradas, uma que vai para Betel e a outra que vai para Gibeá.

32Enquanto os benjamitas diziam: “Nós os derrotamos como antes”, os israelitas diziam: “Vamos retirar-nos e atraí-los para longe da cidade, para as estradas”.

33Todos os homens de Israel saíram dos seus lugares e ocuparam posições em Baal-Tamar, e a emboscada israelita atacou da sua posição a oeste de Gibeá.

34Então dez mil dos melhores soldados de Israel iniciaram um ataque frontal contra Gibeá. O combate foi duro, e os benjamitas não perceberam que a desgraça estava próxima deles.

35O Senhor derrotou Benjamim perante Israel, e naquele dia os israelitas feriram vinte e cinco mil e cem benjamitas, todos armados de espada.

36Então os benjamitas viram que estavam derrotados. Os israelitas bateram em retirada diante de Benjamim, pois

confiavam na emboscada que tinham preparado perto de Gibeá.
37 Os da emboscada avançaram repentinamente para dentro de Gibeá, espalharam-se e mataram todos os habitantes da cidade à espada.
38 Os israelitas tinham combinado com os da emboscada que estes fariam subir da cidade uma grande nuvem de fumaça,
39 e então os israelitas voltariam a combater. Os benjamitas tinham começado a ferir os israelitas, matando cerca de trinta deles, e disseram: “Nós os derrotamos como na primeira batalha”.
40 Mas, quando a coluna de fumaça começou a se levantar da cidade, os benjamitas se viraram e viram a fumaça subindo ao céu.
41 Então os israelitas se voltaram contra eles, e os homens de Benjamim ficaram apavorados, pois perceberam que a sua desgraça havia chegado.
42 Assim, fugiram da presença dos israelitas tomando o caminho do deserto, mas não conseguiram escapar do combate. E os homens de Israel que saíram das cidades os mataram ali.

emboscada que haviam posto contra Gibeá.
37 E a emboscada se apressou e acometeu a Gibeá; e a emboscada arremeteu contra ela e feriu a fio de espada toda a cidade.
38 E os homens de Israel tinham um sinal determinado com a emboscada, que era fazerem levantar da cidade uma grande nuvem de fumaça.
39 Viraram-se, pois, os homens de Israel na peleja, e já Benjamim começava a ferir, dos homens de Israel, quase trinta homens, atravessando-os, porque diziam: Já infalivelmente estão derrotados diante de nós, como na peleja passada.
40 Então, a nuvem de fumaça se começou a levantar da cidade, como uma coluna de fumaça; e, virando-se Benjamim a olhar para trás de si, eis que a fumaça da cidade subia ao céu.
41 E os homens de Israel viraram o rosto, e os homens de Benjamim pasmaram, porque viram que o mal lhes tocaria.
42 E viraram as costas diante dos homens de Israel, para o caminho do deserto; porém a peleja os apertou, e os das cidades os desfizeram no meio deles.

emboscada que haviam preparado perto de Gibeá.
37 Os homens destacados para a emboscada avançaram depressa na direção de Gibeá, espalharam-se e mataram todas as pessoas da cidade.
38 O exército israelita e os homens que estavam escondidos tinham combinado um sinal: quando avistassem uma grande nuvem de fumaça subindo da cidade,
39 os israelitas que estavam fora, no campo de batalha, deviam dar meia-volta e atacar. Até aquele momento os benjamitas já haviam matado cerca de trinta homens da coalizão israelita e começavam a comemorar: “Certamente nós os venceremos!” Imaginaram eles, “exatamente como nas batalhas anteriores!”
40 Mas o sinal, a coluna de fumaça, começou a elevar-se da cidade, e Benjamim, ao voltar-se, julgou que a cidade inteira estava se esvaindo em chamas para o céu.
41 A coalizão israelita, então, deu meia-volta e os benjamitas se assombraram, ao compreender que a hora da sua desgraça havia chegado.
42 Então, partiram em fuga desesperada da presença dos demais filhos de Israel na direção do deserto, mas os perseguidores os alcançaram, e os que vinham da cidade

estavam escondidos na emboscada mais espaço para atacar Gibeá.
37 Aqueles que estavam escondidos avançaram de todos os lados e mataram todos os habitantes.
38 Tinham combinado de mandar como sinal de dentro da cidade uma grande nuvem de fumaça.
39 Quando os israelitas viram a fumaça, voltaram e atacaram os guerreiros de Benjamim. Àquela altura, os guerreiros de Benjamim haviam matado cerca de trinta israelitas e gritaram: “Derrotamos vocês, como antes!”.
40 Mas, quando os guerreiros de Benjamim olharam para trás e viram que, em todas as partes da cidade, a fumaça subia ao céu,
41 os guerreiros de Israel se voltaram e atacaram. Os homens de Benjamim ficaram apavorados, pois perceberam a calamidade que estava prestes a vir sobre eles.
42 Deram meia-volta e fugiram diante dos israelitas em direção ao deserto, mas não conseguiram escapar da batalha, pois soldados que saíram das cidades vizinhas também os atacaram.

confiavam na emboscada que tinham preparado perto de Gibeá.
37 Os da emboscada avançaram repentinamente para dentro de Gibeá, espalharam-se e mataram todos os habitantes da cidade à espada.
38 Os israelitas tinham combinado com os da emboscada que estes fariam subir da cidade uma grande nuvem de fumaça,
39 e então os israelitas voltariam a combater. Os benjamitas tinham começado a ferir os israelitas, matando cerca de trinta deles, e disseram: “Nós os derrotamos como na primeira batalha”.
40 Mas, quando a coluna de fumaça começou a se levantar da cidade, os benjamitas se viraram e viram a fumaça subindo ao céu.
41 Então os israelitas se voltaram contra eles, e os homens de Benjamim ficaram apavorados, pois perceberam que a sua desgraça havia chegado.
42 Assim, fugiram da presença dos israelitas tomando o caminho do deserto, mas não conseguiram escapar do combate. E os homens de Israel que saíram das cidades os mataram ali.

os massacraram a todos, atacando-os pela retaguarda.

43 Cercaram os benjamitas e os perseguiram, e facilmente os alcançaram nas proximidades de Gibeá, no lado leste.

44 Dezoito mil benjamitas morreram, todos eles soldados valentes.

45 Quando se viraram e fugiram rumo ao deserto, para a rocha de Rimom, os israelitas abateram cinco mil homens ao longo das estradas. Até Gidom eles pressionaram os benjamitas e mataram mais de dois mil homens.

46 Naquele dia, vinte e cinco mil benjamitas que portavam espada morreram, todos eles soldados valentes.

47 Seiscentos homens, porém, viraram as costas e fugiram para o deserto, para a rocha de Rimom, onde ficaram durante quatro meses.

48 Os israelitas voltaram a Benjamim e passaram todas as cidades à espada, matando inclusive os animais e tudo o que encontraram nelas. E incendiaram todas as cidades por onde passaram.

Juízes 21

Mulheres para os Benjamitas

43 E cercaram a Benjamim, e o seguiram, e à vontade o pisaram, até diante de Gibeá, para o nascente do sol.

44 E caíram de Benjamim dezoito mil homens, todos estes sendo homens valentes.

45 Então, viraram as costas e fugiram para o deserto, à penha de Rimom; apanharam ainda deles pelos caminhos uns cinco mil homens, e de perto os seguiram até Gidom, e feriram deles dois mil homens.

46 E todos os que de Benjamim caíram, naquele dia, foram vinte e cinco mil homens que arrancavam a espada, todos eles homens valentes.

47 Porém seiscentos homens viraram as costas, e fugiram para o deserto, à penha de Rimom, e ficaram na penha de Rimom quatro meses.

48 E os homens de Israel voltaram para os filhos de Benjamim, e os feriram a fio de espada, desde os homens da cidade até aos animais, tudo quanto ali se achava, e também a todas as cidades quantas se acharam puseram a fogo.

Juízes 21

A ruína de Jabes-Gileade

43 Eles cercaram os soldados de Benjamim, perseguiram-nos sem tréguas e os aniquilaram até perto de Gibeá, no lado leste, do nascente do sol.

44 Dezoito mil dos melhores soldados benjamitas tombaram mortos.

45 Os sobreviventes, viram-lhes as costas e fugiram rumo ao deserto, para o Rochedo de Rimom. Cinco mil homens foram mortos nas estradas. A coalizão israelita perseguiu o restante do exército benjamita e assim matou mais dois mil soldados.

46 Ao todo vinte e cinco mil benjamitas foram mortos naquele dia, todos eles soldados hábeis e valentes.

47 Entretanto, seiscentos homens retrocederam e fugiram para o deserto na direção do Rochedo de Rimom. Ali permaneceram escondidos por quatro meses.

48 A coalizão israelita voltou aos benjamitas e passou ao fio da espada toda a população masculina da cidade, e até mesmo o gado e tudo o que ali se achava. E também atearam fogo em todas as demais cidades benjamitas da região.

Juízes 21

A ruína de Jabes-Gileade

43 Os israelitas cercaram os homens de Benjamim e os perseguiram até os alcançarem no local de descanso, a leste de Gibeá.

44 Naquele dia, dezoito mil dos guerreiros mais corajosos de Benjamim morreram na batalha.

45 Os sobreviventes fugiram para o deserto, em direção à rocha de Rimom, mas os israelitas mataram cinco mil deles ao longo da estrada. Eles continuaram a perseguição e mataram mais dois mil homens perto de Gidom.

46 Naquele dia, portanto, a tribo de Benjamim perdeu 25 mil guerreiros valentes e hábeis no uso da espada,

47 e restaram apenas seiscentos homens que fugiram para a rocha de Rimom, onde viveram durante quatro meses.

48 Os israelitas voltaram e mataram todo ser vivo que restou nas cidades, pessoas, animais e tudo que encontraram. Também queimaram todas as cidades por onde passaram.

Juízes 21

Esposas para os homens de Benjamim

43 Cercaram os benjamitas e os perseguiram, e facilmente os alcançaram nas proximidades de Gibeá, no lado leste.

44 Dezoito mil benjamitas morreram, todos eles soldados valentes.

45 Quando se viraram e fugiram rumo ao deserto, para a rocha de Rimom, os israelitas abateram cinco mil homens ao longo das estradas. Até Gidom eles pressionaram os benjamitas e mataram mais de dois mil homens.

46 Naquele dia, vinte e cinco mil benjamitas que portavam espada morreram, todos eles soldados valentes.

47 Seiscentos homens, porém, viraram as costas e fugiram para o deserto, para a rocha de Rimom, onde ficaram durante quatro meses.

48 Os israelitas voltaram a Benjamim e passaram todas as cidades à espada, matando inclusive os animais e tudo o que encontraram nelas. E incendiaram todas as cidades por onde passaram.

Juízes 21

Mulheres para os Benjamitas

[1]Os homens de Israel tinham feito este juramento em Mispá: “Nenhum de nós dará sua filha em casamento a um benjamita”.

[2]O povo foi a Betel, onde esteve sentado perante Deus até a tarde, chorando alto e amargamente.

[3]“Ó Senhor Deus de Israel”, lamentaram, “por que aconteceu isso em Israel? Por que teria que faltar hoje uma tribo em Israel?”

[4]Na manhã do dia seguinte, o povo se levantou cedo, construiu um altar e apresentou holocaustos e ofertas de comunhão.

[5]Os israelitas perguntaram: “Quem dentre todas as tribos de Israel deixou de vir à assembleia perante o Senhor?” Pois tinham feito um juramento solene de que qualquer que deixasse de se reunir perante o Senhor em Mispá seria morto.

[6]Os israelitas prantearam pelos seus irmãos benjamitas. “Hoje uma tribo foi eliminada de Israel”, diziam.

[7]“Como poderemos conseguir mulheres para os sobreviventes, visto que juramos pelo Senhor não lhes dar em casamento nenhuma de nossas filhas?”

[1] Ora, tinham jurado os homens de Israel em Mispa, dizendo: Nenhum de nós dará sua filha por mulher aos benjamitas.

[2] Veio, pois, o povo a Betel, e ali ficaram até à tarde diante de Deus, e levantaram a sua voz, e prantearam com grande pranto.

[3] E disseram: Ah! Senhor, Deus de Israel, por que sucedeu isto em Israel, que hoje falte uma tribo em Israel?

[4] E sucedeu que, no dia seguinte, o povo pela manhã se levantou, e edificou ali um altar, e ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas.

[5] E disseram os filhos de Israel: Quem de todas as tribos de Israel não subiu ao ajuntamento ao Senhor? Porque se tinha feito um grande juramento acerca dos que não viessem ao Senhor a Mispa, dizendo: Morrerá certamente.

[6] E arrependeram-se os filhos de Israel acerca de Benjamim, seu irmão, e disseram: Cortada é hoje de Israel uma tribo.

[7] Que faremos, acerca de mulheres, com os que ficaram de resto, pois nós temos jurado pelo Senhor que nenhuma de nossas filhas lhes daríamos por mulheres?

[1] Então os homens da coalizão dos israelitas havia feito em Mispá este juramento diante de Deus: “Ninguém dentre nós dará a sua filha em casamento a qualquer filho de Benjamim!”

[2] O povo retornou a Betel e ficou ali na presença de Deus até a tarde. Eles choraram amargamente, em voz alta, e

[3] clamaram: “Ó *Yahweh*, SENHOR Deus de Israel”, bradavam eles “por que nos aconteceu tamanha desgraça? Por que Israel perdeu uma de suas tribos?”

[4] No dia seguinte, o povo se levantou ao raiar da alvorada e construiu um altar e ofereceu holocaustos e sacrifícios de paz e comunhão ao SENHOR.

[5] Depois, declararam diante dos filhos de Israel: “Qual dentre todas as tribos de Israel não compareceu à assembleia do Eterno?”, porque num juramento solene se tinha prometido que todo aquele que deixasse de se reunir diante de *Yahweh* em Mispá seria executado.

[6] Então, os filhos de Israel muito se afligiram e prantearam por seus irmãos benjamitas e exclamavam: “Hoje, uma tribo foi cortada de Israel!”

[7] E se perguntavam: “Que faremos para encontrar esposas para os que se salvaram, pois juramos a *Yahweh* que não lhes daríamos nossas filhas em matrimônio?”

[1]Os israelitas haviam jurado em Mispá: “Jamais entregaremos nossas filhas em casamento a homens da tribo de Benjamim”.

[2]Então o povo foi a Betel e permaneceu na presença de Deus até a tarde, chorando sem parar em alta voz:

[3]“Ó Senhor, Deus de Israel, por que aconteceu isso com Israel?”, diziam. “Agora está faltando uma de nossas tribos!”

[4]Na manhã seguinte, bem cedo, construíram um altar e ali apresentaram holocaustos e ofertas de paz.

[5]Então os israelitas disseram: “Quem dentre as tribos de Israel não participou da reunião sagrada que realizamos em Mispá, na presença do Senhor?”. Naquela ocasião, haviam feito um juramento solene na presença do Senhor de que matariam quem se recusasse a comparecer.

[6]Os israelitas tiveram pena de seu irmão Benjamim e disseram: “Hoje foi eliminada uma das tribos de Israel.

[7]Como conseguiremos esposas para os poucos que restam, se juramos pelo Senhor que não lhes daríamos nossas filhas em casamento?”.

[1]Os homens de Israel tinham feito este juramento em Mispá: “Nenhum de nós dará sua filha em casamento a um benjamita”.

[2]O povo foi a Betel, onde esteve sentado perante Deus até a tarde, chorando alto e amargamente.

[3]“Ó Senhor Deus de Israel”, lamentaram, “por que aconteceu isso em Israel? Por que teria que faltar hoje uma tribo em Israel?”

[4]Na manhã do dia seguinte, o povo se levantou cedo, construiu um altar e apresentou holocaustos e ofertas de comunhão.

[5]Os israelitas perguntaram: “Quem dentre todas as tribos de Israel deixou de vir à assembleia perante o Senhor?” Pois tinham feito um juramento solene de que qualquer que deixasse de se reunir perante o Senhor em Mispá seria morto.

[6]Os israelitas prantearam pelos seus irmãos benjamitas. “Hoje uma tribo foi eliminada de Israel”, diziam.

[7]“Como poderemos conseguir mulheres para os sobreviventes, visto que juramos pelo Senhor não lhes dar em casamento nenhuma de nossas filhas?”

8Então perguntaram: “Qual das tribos de Israel deixou de reunir-se perante o Senhor em Mispá?” Descobriu-se então que ninguém de Jabes-Gileade tinha vindo ao acampamento para a assembleia.

9Quando contaram o povo, verificaram que ninguém do povo de Jabes-Gileade estava ali.

10Então a comunidade enviou doze mil homens de guerra com instruções para irem a Jabes-Gileade e matarem à espada todos os que viviam lá, inclusive mulheres e crianças.

11“É isto o que vocês deverão fazer”, disseram, “matem todos os homens e todas as mulheres que não forem virgens.”

12No meio de todo o povo que vivia em Jabes-Gileade encontraram quatrocentas moças virgens e as levaram para o acampamento de Siló, em Canaã.

13Depois a comunidade toda enviou uma oferta de comunhão aos benjamitas que estavam na rocha de Rimom.

14Os benjamitas voltaram naquela ocasião e receberam as mulheres de Jabes-Gileade

8 E disseram: Há alguma das tribos de Israel que não subisse ao Senhor a Mispa? E eis que ninguém de Jabes- Gileade viera ao arraial, à congregação.

9 Porquanto o povo se contou, e eis que nenhum dos moradores de Jabes- Gileade se achou ali.

10 Então, o ajuntamento enviou lá doze mil homens dos mais valentes e lhes ordenou, dizendo: Ide e a fio de espada feri aos moradores de Jabes- Gileade, e às mulheres, e aos meninos.

11 Porém isto é o que haveis de fazer: a todo varão e a toda mulher que se houver deitado com um homem totalmente destruireis.

12 E acharam entre os moradores de Jabes-Gileade quatrocentas moças virgens, que não conheceram homem deitando-se com varão; e as trouxeram ao arraial, a Siló, que está na terra de Canaã.

Dão-se quatrocentas mulheres aos benjamitas

13 Então, todo o ajuntamento enviou, e falou aos filhos de Benjamim, que estavam na penha de Rimom, e lhes proclamou a paz.

14 E, ao mesmo tempo, voltaram os benjamitas, e deram-lhes as mulheres que

8 Então eles se informaram indagando: “Quem, dentre todas as tribos de Israel, não compareceu diante de *Yahweh* em Mispá?” E chegou-se à conclusão de que nenhuma pessoa de Iavesh Guilad, Jabes-Gileade, tinha subido ao acampamento para a assembleia.

9 Contaram-se todos os que tinham atendido à convocação e, efetivamente, ninguém viera de Jabes-Gileade.

10 Então a comunidade enviou para lá doze mil homens dos mais corajosos, com esta ordem expressa: “Ide e passai ao fio da espada todos os habitantes de Jabes-Gileade, inclusive as mulheres e crianças!

11 Portanto, assim procedereis: matareis todos os homens, e também toda mulher que já tiver se deitado com um homem, mas poupareis todas as virgens!” E assim fizeram.

12 Entre todos os habitantes da cidade de Jabes-Gileade foram encontradas quatrocentas virgens, moças que nunca haviam conhecido sexualmente algum homem, e as levaram ao acampamento em Siló, nas terras de Canaã.

Dão-se quatrocentas mulheres aos benjamitas

13 Então todos concordaram em enviar mensageiros aos benjamitas, na região do Rochedo de Ribom, com a missão de lhes comunicar uma proposta de paz.

14 Aí os benjamitas voltaram e receberam aquelas quatrocentas virgens de Jabes-

8Então perguntaram: “Quem dentre as tribos de Israel não compareceu conosco a Mispá quando nos reunimos na presença do Senhor?”. E descobriram que ninguém de Jabes-Gileade havia participado da reunião sagrada.

9Ao contarem o povo, verificaram que ninguém de Jabes-Gileade estava presente.

10Então a comunidade enviou doze mil de seus melhores guerreiros a Jabes-Gileade com ordens para matar seus habitantes, incluindo mulheres e crianças.

11“É isto que vocês devem fazer”, disseram. “Destruam completamente todos os homens e também todas as mulheres que não forem virgens.”

12Entre os habitantes de Jabes-Gileade, encontraram quatrocentas moças que nunca haviam se deitado com um homem e as levaram para o acampamento em Siló, na terra de Canaã.

13Toda a comunidade enviou uma delegação de paz aos homens restantes de Benjamim que estavam na rocha de Rimom.

14Os homens de Benjamim voltaram e receberam como esposas as quatrocentas

8Então perguntaram: “Qual das tribos de Israel deixou de reunir-se perante o Senhor em Mispá?” Descobriu-se então que ninguém de Jabes-Gileade tinha vindo ao acampamento para a assembleia.

9Quando contaram o povo, verificaram que ninguém do povo de Jabes-Gileade estava ali.

10Então a comunidade enviou doze mil homens de guerra com instruções para irem a Jabes-Gileade e matarem à espada todos os que viviam lá, inclusive mulheres e crianças.

11“É isto o que vocês deverão fazer”, disseram, “matem todos os homens e todas as mulheres que não forem virgens.”

12No meio de todo o povo que vivia em Jabes-Gileade encontraram quatrocentas moças virgens e as levaram para o acampamento de Siló, em Canaã.

13Depois a comunidade toda enviou uma oferta de comunhão aos benjamitas que estavam na rocha de Rimom.

14Os benjamitas voltaram naquela ocasião e receberam as mulheres de Jabes-Gileade

que tinham sido poupadas. Mas não havia mulheres suficientes para todos eles.

haviam guardado com vida, das mulheres de Jabes- Gileade; porém estas ainda lhes não bastaram.

Gileade. Contudo, não havia moças em número suficiente para todos os homens.

mulheres de Jabes-Gileade que tinham sido poupadas. Mas não havia mulheres em número suficiente para todos eles.

que tinham sido poupadas. Mas não havia mulheres suficientes para todos eles.

15 O povo pranteou Benjamim, pois o Senhor tinha aberto uma lacuna nas tribos de Israel.

15 Então, o povo se arrependeu por causa de Benjamim, porquanto o Senhor tinha feito abertura nas tribos de Israel.

15 Então os demais israelitas ficaram com pena dos irmãos benjamitas, porquanto pela vontade de *Yahweh* abriu-se uma lacuna entre o número exato das tribos de Israel.

15 O povo teve pena de Benjamim, pois o Senhor havia aberto uma lacuna entre as tribos de Israel.

15 O povo pranteou Benjamim, pois o Senhor tinha aberto uma lacuna nas tribos de Israel.

16 E os líderes da comunidade disseram: "Mortas as mulheres de Benjamim, como conseguiremos mulheres para os homens que restaram?

16 E disseram os anciãos do ajuntamento: Que faremos acerca de mulheres para os que ficaram de resto, pois estão destruídas as mulheres de Benjamim?

16 E os líderes da congregação israelita tomaram a seguinte decisão: "Considerando que estão mortas as mulheres de Benjamim, como conseguiremos esposas para os homens que restaram?

16 Então os líderes da comunidade perguntaram: "Como conseguiremos esposas para os poucos homens que restam, uma vez que as mulheres da tribo de Benjamim foram mortas?

16 E os líderes da comunidade disseram: "Mortas as mulheres de Benjamim, como conseguiremos mulheres para os homens que restaram?

17 Os benjamitas sobreviventes precisam ter herdeiros, para que uma tribo de Israel não seja destruída.

17 Disseram mais: A herança dos que ficaram de resto é de Benjamim, e nenhuma tribo de Israel deve ser destruída.

17 Os benjamitas sobreviventes precisam ter herdeiros, para que uma tribo de Israel não desapareça completamente.

17 Os sobreviventes precisam ter herdeiros, para que não seja eliminada uma tribo inteira de Israel.

17 Os benjamitas sobreviventes precisam ter herdeiros, para que uma tribo de Israel não seja destruída.

18 Não podemos dar-lhes nossas filhas em casamento, pois nós, israelitas, fizemos este juramento: Maldito seja todo aquele que der mulher a um benjamita.

18 Porém nós não lhes poderemos dar mulheres de nossas filhas, porque os filhos de Israel juraram, dizendo: Maldito aquele que der mulher aos benjamitas.

18 Quanto a nós, não mais poderemos entregar-lhes nossas filhas em casamento, pois nós filhos de Israel fizemos este juramento: Maldito seja todo aquele que der mulher a um benjamita.

18 Contudo, não podemos lhes dar nossas filhas em casamento, pois juramos solenemente que quem o fizer ficará sob a maldição de Deus".

18 Não podemos dar-lhes nossas filhas em casamento, pois nós, israelitas, fizemos este juramento: Maldito seja todo aquele que der mulher a um benjamita.

19 Há, porém, a festa anual do Senhor em Siló, ao norte de Betel, a leste da estrada que vai de Betel a Siquém, e ao sul de Lebona".

19 Então, disseram: Eis que, de ano em ano, há solenidade do Senhor, em Siló, que se celebra para o norte de Betel, da banda do nascente do sol, pelo caminho alto que sobe de Betel a Siquém, e para o sul de Lebona.

19 Contudo, há a tradicional festa anual do SENHOR em Siló, ao norte de Betel, a leste da estrada que vai de Betel a Siquém, e ao sul de Lebona!"

19 Então eles se lembraram da festa anual do Senhor, em Siló, ao sul de Lebona e ao norte de Betel, do lado leste da estrada que vai de Betel a Siquém.

19 Há, porém, a festa anual do Senhor em Siló, ao norte de Betel, a leste da estrada que vai de Betel a Siquém, e ao sul de Lebona".

20 Então mandaram para lá os benjamitas, dizendo: "Vão, escondam-se nas vinhas

20 E mandaram aos filhos de Benjamim, dizendo: Ide e emboscai-vos nas vinhas.

20 Orientaram, portanto, aos benjamitas: "Ide emboscai-vos nas vinhas.

20 Disseram aos homens de Benjamim que ainda precisavam de esposas: "Vão e escondam-se nos vinhedos.

20 Então mandaram para lá os benjamitas, dizendo: "Vão, escondam-se nas vinhas

21 e fiquem observando. Quando as moças de Siló forem para as danças, saiam

21 E olhai, e eis aí, saindo as filhas de Siló a dançar em ranchos, saí vós das vinhas, e

21 Vigiareis e, logo que as filhas de Siló saírem para executarem suas danças,

21 Quando virem as moças de Siló irem para as danças, saiam correndo dos

21 e fiquem observando. Quando as moças de Siló forem para as danças, saiam

correndo das vinhas e cada um de vocês apodere-se de uma das moças de Siló e vá para a terra de Benjamim.

22Quando os pais ou irmãos delas se queixarem a nós, diremos: Tenham misericórdia deles, pois não conseguimos mulheres para eles durante a guerra, e vocês são inocentes, visto que não lhes deram suas filhas".

23Foi o que os benjamitas fizeram. Quando as moças estavam dançando, cada homem tomou uma para fazer dela sua mulher. Depois voltaram para a sua herança, reconstruíram as cidades e se estabeleceram nelas.

24Na mesma ocasião os israelitas saíram daquele local e voltaram para as suas tribos e para os seus clãs, cada um para a sua própria herança.

25Naquela época, não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo.

arrebatai cada um sua mulher das filhas de Siló, e ide-vos à terra de Benjamim.

22 E será que, quando seus pais ou seus irmãos vierem a litigar conosco, nós lhes diremos: Por amor de nós, tende compaixão deles, pois nesta guerra não tomamos mulheres para cada um deles porque não lhas destes vós, para que agora ficásseis culpados.

23 E os filhos de Benjamim o fizeram assim e levaram mulheres conforme o número deles, das que arrebataram dos ranchos que dançavam; e foram-se, e voltaram à sua herança, e reedificaram as cidades, e habitaram nelas.

24 Também os filhos de Israel partiram, então, dali, cada um para a sua tribo e para a sua geração, e saíram dali, cada um para a sua herança.

25 Naqueles dias, não havia rei em Israel, porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos.

saireis das vinhas e cada um de vós poderá apoderar-se de uma das moças de Siló, e, em seguida, partireis com elas para a terra de Benjamim.

22 Se os pais ou irmãos delas chegarem até nós para se queixarem do ocorrido, dir-lhes-emos: "Conformai-vos, porque não pudemos conseguir mulher para cada um na guerra; e vós não podíeis entregá-las a eles, porquanto, nesse caso, teríeis sido culpados, mas agora sois inocentes!"

23 Assim agiram os benjamitas. Quando elas estavam dançando, cada homem tomou para uma moça para si a fim de fazer dela sua esposa. Depois partiram retornando às suas heranças, reconstruíram suas cidades e nelas se estabeleceram.

24 Na mesma época os demais filhos de Israel deixaram aquelas terras e voltaram cada qual à sua tribo e ao seu clã; cada um para o seu próprio território.

25 Naqueles dias não havia rei em toda a terra de Israel, e cada pessoa fazia o que lhe parecia direito.

esconderijos e cada um leve uma delas para a terra de Benjamim, para ser sua esposa.

22E quando os pais e os irmãos delas vierem se queixar a nós, diremos: 'Por favor, tenham compaixão. Deixem que fiquem com suas filhas, pois não encontramos esposas para todos eles quando destruímos Jabes-Gileade. E vocês não são culpados de quebrarem seu juramento, pois, na verdade, não deram suas filhas para eles em casamento'".

23Os homens de Benjamim seguiram essas instruções. Cada um pegou uma das moças que dançavam na comemoração e a levou para ser sua esposa. Voltaram para sua terra, reconstruíram suas cidades e habitaram nelas.

24Então os israelitas partiram, por tribos e famílias, e cada um voltou para sua terra.

25Naqueles dias, Israel não tinha rei; cada um fazia o que parecia certo a seus próprios olhos.

correndo das vinhas e cada um de vocês apodere-se de uma das moças de Siló e vá para a terra de Benjamim.

22Quando os pais ou irmãos delas se queixarem a nós, diremos: Tenham misericórdia deles, pois não conseguimos mulheres para eles durante a guerra, e vocês são inocentes, visto que não lhes deram suas filhas".

23Foi o que os benjamitas fizeram. Quando as moças estavam dançando, cada homem tomou uma para fazer dela sua mulher. Depois voltaram para a sua herança, reconstruíram as cidades e se estabeleceram nelas.

24Na mesma ocasião os israelitas saíram daquele local e voltaram para as suas tribos e para os seus clãs, cada um para a sua própria herança.

25Naquela época, não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O livro de Rute

Rute 1

Noemi e Rute

1 Nos dias em que julgavam os juízes, houve fome na terra; e um homem de Belém de Judá saiu a habitar na terra de Moabe, com sua mulher e seus dois filhos.

2 Este homem se chamava Elimeleque, e sua mulher, Noemi; os filhos se chamavam Malom e Quiliom, efrateus, de Belém de Judá; vieram à terra de Moabe e ficaram ali.

3 Morreu Elimeleque, marido de Noemi; e ficou ela com seus dois filhos,

4 os quais casaram com mulheres moabitas; era o nome de uma Orfa, e o nome da outra, Rute; e ficaram ali quase dez anos.

5 Morreram também ambos, Malom e Quiliom, ficando, assim, a mulher desamparada de seus dois filhos e de seu marido.

6 Então, se dispôs ela com as suas noras e voltou da terra de Moabe, porquanto, nesta, ouviu que o SENHOR se lembrara do seu povo, dando-lhe pão.

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

O livro de Rute

Rute 1

Noemi e suas noras Orfa e Rute

1 E sucedeu que, nos dias em que os juízes julgavam, houve uma fome na terra; pelo que um homem de Belém de Judá saiu a peregrinar nos campos de Moabe, ele, e sua mulher, e seus dois filhos.

2 E era o nome deste homem Elimeleque, e o nome de sua mulher, Noemi, e os nomes de seus dois filhos, Malom e Quiliom, efrateus, de Belém de Judá; e vieram aos campos de Moabe e ficaram ali.

3 E morreu Elimeleque, marido de Noemi; e ficou ela com os seus dois filhos,

4 os quais tomaram para si mulheres moabitas; e era o nome de uma Orfa, e o nome da outra, Rute; e ficaram ali quase dez anos.

5 E morreram também ambos, Malom e Quiliom, ficando assim esta mulher desamparada dos seus dois filhos e de seu marido.

6 Então, se levantou ela com as suas noras e voltou dos campos de Moabe, porquanto, na terra de Moabe, ouviu que o Senhor tinha visitado o seu povo, dando-lhe pão.

KING JAMES ATUALIZADA

Rute

Rute 1

Noemi e suas noras Orfa e Rute

1 No tempo em que os juízes governavam sobre o povo israelita, sobreveio grande escassez de alimentos em toda a terra de Israel. Por este motivo, um certo homem de Bet-Léhem, Belém, cidade da região de Iehudá, Judá, partiu com sua esposa e seus dois filhos a fim de morar, ao menos por algum tempo, nas terras de Moabe.

2 Esse homem se chamava Eliméleh, Elimeleque, sua mulher Naomi, Noemi e seus dois filhos Mahlon, Malom e Hilion, Quiliom. Eram efrateus de Belém de Judá. Chegando aos campos de Moabe, ali se estabeleceram.

3 Algum tempo se passou e Elimeleque veio a falecer, e Noemi ficou apenas na companhia de seus dois filhos solteiros.

4 Logo depois se casaram, e suas esposas eram jovens moabitas, uma chamada Orfa, e a outra, Rute. E permaneceram nestas terras por uns dez anos.

5 E aconteceu que Malom e Quiliom também morreram. E Noemi ficou só, sem os filhos e viúva.

6 Um dia Noemi soube em Moabe que o SENHOR visitara seu povo provendo-lhe boas colheitas. Então ela se aprontou para deixar Moabe com as suas noras.

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Rute

Rute 1

A família de Elimeleque se muda para Moabe

1Nos dias em que os juízes governavam Israel, houve grande fome na terra. Por isso, um homem deixou seu lar, em Belém de Judá, e foi morar na terra de Moabe, levando consigo esposa e dois filhos.

2O homem se chamava Elimeleque, e a esposa, Noemi. Os filhos se chamavam Malom e Quiliom. Eram efrateus de Belém de Judá. Quando chegaram a Moabe, estabeleceram-se ali.

3Elimeleque morreu, e Noemi ficou com os dois filhos.

4Eles se casaram com mulheres moabitas, que se chamavam Rute e Orfa. Cerca de dez anos depois,

5Malom e Quiliom também morreram. Noemi ficou sozinha, sem os dois filhos e sem o marido.

Noemi e Rute se mudam para Belém

6Noemi soube em Moabe que o Senhor havia abençoado seu povo, dando-lhe boas colheitas. Então Noemi e suas noras se prepararam para deixar Moabe.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Rute

Rute 1

A Família de Elimeleque em Moabe

1Na época dos juízes houve fome na terra. Um homem de Belém de Judá, com a mulher e os dois filhos, foi viver por algum tempo nas terras de Moabe.

2O homem chamava-se Elimeleque; sua mulher, Noemi; e seus dois filhos, Malom e Quiliom. Eram efrateus de Belém de Judá. Chegaram a Moabe, e lá ficaram.

3Morreu Elimeleque, marido de Noemi, e ela ficou sozinha, com seus dois filhos.

4Eles se casaram com mulheres moabitas, uma chamada Orfa e a outra Rute. Depois de terem morado lá por quase dez anos,

5morreram também Malom e Quiliom, e Noemi ficou sozinha, sem os seus dois filhos e sem o seu marido.

Noemi e Rute Voltam para Belém

6Quando Noemi soube em Moabe que o Senhor viera em auxílio do seu povo, dando-lhe alimento, decidiu voltar com suas duas noras para a sua terra.

7 Saiu, pois, ela com suas duas noras do lugar onde estivera; e, indo elas caminhando, de volta para a terra de Judá,

8 disse-lhes Noemi: Ide, voltai cada uma à casa de sua mãe; e o SENHOR use convosco de benevolência, como vós usastes com os que morreram e comigo.

9 O SENHOR vos dê que sejais felizes, cada uma em casa de seu marido. E beijou-as. Elas, porém, choraram em alta voz

10 e lhe disseram: Não! Iremos contigo ao teu povo.

11 Porém Noemi disse: Voltai, minhas filhas! Por que iríeis comigo? Tenho eu ainda no ventre filhos, para que vos sejam por maridos?

12 Tornai, filhas minhas! Ide-vos embora, porque sou velha demais para ter marido. Ainda quando eu dissesse: tenho esperança ou ainda que esta noite tivesse marido e houvesse filhos,

13 esperá-los-íeis até que viessem a ser grandes? Abster-vos-íeis de tomardes marido? Não, filhas minhas! Porque, por vossa causa, a mim me amarga o ter o SENHOR descarregado contra mim a sua mão.

7 Pelo que saiu do lugar onde estivera, e as suas duas noras, com ela. E, indo elas caminhando, para voltarem para a terra de Judá,

8 disse Noemi às suas duas noras: Ide, voltai cada uma à casa de sua mãe; e o Senhor use convosco de benevolência, como vós usastes com os falecidos e comigo.

9 O Senhor vos dê que acheis descanso cada uma em casa de seu marido. E, beijando-as ela, levantaram a sua voz, e choraram,

10 e disseram-lhe: Certamente, voltaremos contigo ao teu povo.

11 Porém Noemi disse: Tornai, minhas filhas, por que iríeis comigo? Tenho eu ainda no meu ventre mais filhos, para que vos fossem por maridos?

12 Tornai, filhas minhas, ide-vos embora, que já mui velha sou para ter marido; ainda quando eu dissesse: Tenho esperança, ou ainda que esta noite tivesse marido, e ainda tivesse filhos,

13 esperá-los-íeis até que viessem a ser grandes? Deter-vos-íeis por eles, sem tomardes marido? Não, filhas minhas, que mais amargo é a mim do que a vós mesmas; porquanto a mão do Senhor se descarregou contra mim.

7 Elas partiram dos campos de Moabe com o objetivo de voltar para Judá, contudo durante a caminhada,

8 sugeriu a elas: “Ide e voltai cada qual para a casa de sua mãe. Que o SENHOR vos trate com a mesma bondosa lealdade com que tratastes os falecidos e a mim mesma!

9 Que o SENHOR conceda a cada uma de vós paz e segurança no lar de um novo marido!” Em seguida abraçou-as, mas elas choraram em alta voz,

10 exclamando: “Não! Nós vamos voltar contigo para junto de teu povo!”

11 Noemi porém lhes encorajou: “Voltai, minhas filhas; por que havereis de me acompanhar? Porventura trago ainda em meu seio filhos que possam vir a ser vossos maridos?

12 Retornai, minhas filhas, parti, pois estou velha demais para tornar a casar-me! E mesmo que eu pudesse dizer: ‘Ainda existe para mim esperança: esta noite mesmo estarei com meu marido e conceberei filhos’,

13 esperaríeis por eles até que crescessem? Renunciaríeis à vida conjugal? De modo algum, minhas filhas! É grande a minha amargura por vossa causa, pois a mão do SENHOR pesa sobre mim.”

7Ela partiu com suas noras do lugar onde havia morado e seguiram para a terra de Judá.

8A certa altura, porém, Noemi disse às noras: “Voltem para a casa de suas mães! Que o Senhor as recompense pelo amor que demonstraram por seus maridos e por mim.

9Que o Senhor as abençoe com a segurança de um novo casamento”. Então deu-lhes um beijo de despedida, e as três começaram a chorar em alta voz.

10“Não!”, disseram elas. “Queremos ir com você para o seu povo!”

11Noemi, porém, respondeu: “Voltem, minhas filhas. Por que vocês viriam comigo? Acaso eu ainda poderia dar à luz outros filhos que cresceriam e se tornariam seus maridos?

12Não, minhas filhas, voltem, pois sou velha demais para me casar outra vez. E, mesmo que fosse possível eu me casar esta noite e ter filhos, o que aconteceria então?

13Vocês esperariam que eles crescessem, deixando assim de se casarem com outro homem? Claro que não, minhas filhas! Esta situação é muito mais amarga para mim do que para vocês, pois o próprio Senhor está contra mim”.

7Assim, ela, com as duas noras, partiu do lugar onde tinha morado. Enquanto voltavam para a terra de Judá,

8disse-lhes Noemi: “Vão! Retornem para a casa de suas mães! Que o Senhor seja leal com vocês, como vocês foram leais com os falecidos e comigo.

9O Senhor conceda que cada uma de vocês encontre segurança no lar doutro marido”. Então deu-lhes beijos de despedida. Mas elas começaram a chorar alto

10e lhe disseram: “Não! Voltaremos com você para junto de seu povo!”

11Disse, porém, Noemi: “Voltem, minhas filhas! Por que viriam comigo? Poderia eu ainda ter filhos, que viessem a ser seus maridos?

12Voltem, minhas filhas! Vão! Estou velha demais para ter outro marido. E mesmo que eu pensasse que ainda há esperança para mim — ainda que eu me casasse esta noite e depois desse à luz filhos,

13iriam vocês esperar até que eles crescessem? Ficariam sem se casar à espera deles? De jeito nenhum, minhas filhas! Para mim é mais amargo do que para vocês, pois a mão do Senhor voltou-se contra mim!”

14 Então, de novo, choraram em voz alta; Orfa, com um beijo, se despediu de sua sogra, porém Rute se apegou a ela.

15 Disse Noemi: Eis que tua cunhada voltou ao seu povo e aos seus deuses; também tu, volta após a tua cunhada.

16 Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus.

17 Onde quer que morreres, morrerei eu e aí serei sepultada; faça-me o SENHOR o que bem lhe aprouver, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.

18 Vendo, pois, Noemi que de todo estava resolvida a acompanhá-la, deixou de insistir com ela.

19 Então, ambas se foram, até que chegaram a Belém; sucedeu que, ao chegarem ali, toda a cidade se comoveu por causa delas, e as mulheres diziam: Não é esta Noemi?

20 Porém ela lhes dizia: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara, porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso.

14 Então, levantaram a sua voz e tornaram a chorar; e Orfa beijou a sua sogra; porém Rute se apegou a ela.

15 Pelo que disse: Eis que voltou tua cunhada ao seu povo e aos seus deuses; volta tu também após a tua cunhada.

16 Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me afaste de ti; porque, aonde quer que tu fores, irei eu e, onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus.

17 Onde quer que morreres, morrerei eu e ali serei sepultada; me faça assim o Senhor e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.

18 Vendo ela, pois, que de todo estava resolvida para ir com ela, deixou de lhe falar nisso.

19 Assim, pois, foram-se ambas, até que chegaram a Belém; e sucedeu que, entrando elas em Belém, toda a cidade se comoveu por causa delas, e diziam: Não é esta Noemi?

20 Porém ela lhes dizia: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara, porque grande amargura me tem dado o Todo- Poderoso.

14 Elas prantearam outra vez em alta voz; depois Ofra abraçou sua sogra e lhe deu um beijo de despedida. Porém Rute permaneceu com ela.

15 Então Noemi a aconselhou: “Olha, tua cunhada voltou para junto do seu povo e para seu deus; volta também com ela!”

16 Ao que lhe respondeu Rute: “Não insistas comigo para que te abandones e deixe de seguir-te. Pois aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus!

17 Onde quer que morreres, morrerei eu e aí haverei de ser sepultada; que o SENHOR me castigue como lhe aprouver, se outro motivo que não seja a morte me separar de ti!”

18 Então Noemi compreendeu o quanto Rute estava decidida a seguir em sua companhia, e por isso não se opôs mais a ela.

19 Partiram, pois as duas e chegaram a Belém. Assim que chegaram à cidade, ocorreu ali certo alvoroço por causa delas, e as mulheres da cidade comentavam: “Será que esta é Noemi?”

20 Mas ela lhes pediu: “Não me chameis mais de Naomi, Agradável, é mais próprio que meu nome seja Mara, Amarga, porquanto Shaddat, o Todo-Poderoso me tratou com amarguras.

14Então choraram juntas mais uma vez. Orfa se despediu de sua sogra com um beijo, mas Rute se apegou firmemente a Noemi.

15“Olhe, sua cunhada voltou para o povo e para os deuses dela”, disse Noemi a Rute. “Você deveria fazer o mesmo!”

16Rute respondeu: “Não insista comigo para deixá-la e voltar. Aonde você for, irei; onde você viver, lá viverei. Seu povo será o meu povo, e seu Deus, o meu Deus.

17Onde você morrer, ali morrerei e serei sepultada. Que o Senhor me castigue severamente se eu permitir que qualquer coisa, a não ser a morte, nos separe!”.

18Quando Noemi viu que Rute estava decidida a ir com ela, não insistiu mais.

19Então as duas seguiram viagem. Quando chegaram a Belém, toda a cidade se agitou por causa delas. “Será que é mesmo Noemi?”, perguntavam as mulheres.

20“Não me chamem de Noemi”, respondeu ela. “Chamem-me de Mara, pois o Todo-poderoso tornou minha vida muito amarga.

14Elas, então, começaram a chorar alto de novo. Depois Orfa deu um beijo de despedida em sua sogra, mas Rute ficou com ela.

15Então Noemi a aconselhou: “Veja, sua concunhada está voltando para o seu povo e para o seu deus. Volte com ela!”

16Rute, porém, respondeu: “Não insistas comigo que te deixe e que não mais te acompanhe. Aonde fores irei, onde ficares ficarei! O teu povo será o meu povo e o teu Deus será o meu Deus!

17Onde morreres morrerei, e ali serei sepultada. Que o Senhor me castigue com todo o rigor se outra coisa que não a morte me separar de ti!”

18Quando Noemi viu que Rute estava de fato decidida a acompanhá-la, não insistiu mais.

19Prosseguiram, pois, as duas até Belém. Ali chegando, todo o povoado ficou alvoroçado por causa delas. “Será que é Noemi?”, perguntavam as mulheres.

20Mas ela respondeu: “Não me chamem Noemi, melhor que me chamem de Mara, pois o Todo-poderoso tornou minha vida muito amarga!

21 Ditosa eu parti, porém o SENHOR me fez voltar pobre; por que, pois, me chamareis Noemi, visto que o SENHOR se manifestou contra mim e o Todo-Poderoso me tem afligido?

22 Assim, voltou Noemi da terra de Moabe, com Rute, sua nora, a moabita; e chegaram a Belém no princípio da sega da cevada.

Rute 2

Rute vai rebuscar espigas

1 Tinha Noemi um parente de seu marido, senhor de muitos bens, da família de Elimeleque, o qual se chamava Boaz.

2 Rute, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas atrás daquele que mo favorecer. Ela lhe disse: Vai, minha filha!

3 Ela se foi, chegou ao campo e apanhava após os segadores; por casualidade entrou na parte que pertencia a Boaz, o qual era da família de Elimeleque.

4 Eis que Boaz veio de Belém e disse aos segadores: O SENHOR seja convosco! Responderam-lhe eles: O SENHOR te abençoe!

21 Cheia parti, porém vazia o Senhor me fez tornar; por que, pois, me chamareis Noemi? Pois o Senhor testifica contra mim, e o Todo- Poderoso me tem afligido tanto.

22 Assim, Noemi voltou, e com ela, Rute, a moabita, sua nora, que voltava dos campos de Moabe; e chegaram a Belém no princípio da sega das cevadas.

Rute 2

Rute vai rebuscar espigas

1 E tinha Noemi um parente de seu marido, homem valente e poderoso, da geração de Elimeleque; e era o seu nome Boaz.

2 E Rute, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas atrás daquele em cujos olhos eu achar graça. E ela lhe disse: Vai, minha filha.

3 Foi, pois, e chegou, e apanhava espigas no campo após os segadores; e caiu-lhe em sorte uma parte do campo de Boaz, que era da geração de Elimeleque.

4 E eis que Boaz veio de Belém e disse aos segadores: O Senhor seja convosco. E disseram-lhe eles: O Senhor te abençoe.

21 Parti destas terras com as mãos cheias, e o SENHOR me traz de volta de mãos vazias! Por que então haveríeis de me chamar Noemi quando o SENHOR se mostrou desfavorável à minha pessoa e Shaddat me trouxe desgraça?"

22 Foi assim, portanto, que regressou Noemi, tendo consigo sua nora Rute, a moabita, que veio dos campos de Moabe. Elas chegaram a Belém no início da temporada de ceifa da cevada.

Rute 2

Rute vai rebuscar espigas

1 Noemi tinha um parente por parte do seu marido, um homem rico e influente. Ele pertencia ao clã de Elimeleque, o esposo falecido de Noemi, e seu nome era Bôaz, Valente.

2 Certo dia, Rute, a moabita, sugeriu a Noemi: "Permite que eu vá ao campo respigar, colher as espigas que caírem de algum segador generoso!" Ela concordou: "Vai, minha filha!"

3 Então Rute partiu e começou a recolher as espigas que iam caindo e ficando para trás dos ceifeiros. Sem perceber adentrou à parte da plantação que pertencia a Boaz, que era da família de Elimeleque.

4 Naquele exato momento, Boaz estava chegando de Belém e saudou os ceifeiros com a paz do SENHOR: "Que *Yahweh* esteja convosco!", diante do que eles responderam: "Que *Yahweh* te abençoe!"

21Cheia eu parti, mas o Senhor me trouxe de volta vazia. Por que me chamar de Noemi se o Senhor me fez sofrer e se o Todo-poderoso trouxe calamidade sobre mim?"

22Assim, Noemi voltou de Moabe acompanhada de sua nora Rute, a jovem moabita. Elas chegaram a Belém quando começava a colheita da cevada.

Rute 2

Rute trabalha no campo de Boaz

1Havia em Belém um homem rico e respeitado chamado Boaz. Ele era parente de Elimeleque, o marido de Noemi.

2Certo dia, Rute, a moabita, disse a Noemi: "Deixe-me ir ao campo ver se alguém, em sua bondade, me permite recolher as espigas de cereal que sobrarem". Noemi respondeu: "Está bem, minha filha, pode ir".

3Rute saiu para colher espigas após os ceifeiros. Aconteceu de ela ir trabalhar num campo que pertencia a Boaz, parente de seu sogro, Elimeleque.

4Enquanto Rute estava ali, Boaz chegou de Belém e saudou os ceifeiros: "O Senhor esteja com vocês!". "O Senhor o abençoe!", responderam os ceifeiros.

21De mãos cheias eu parti, mas de mãos vazias o Senhor me trouxe de volta. Por que me chamam Noemi? O Senhor colocou-se contra mim! O Todo-poderoso me trouxe desgraça!"

22Foi assim que Noemi voltou das terras de Moabe, com sua nora Rute, a moabita. Elas chegaram a Belém no início da colheita da cevada.

Rute 2

Rute nas Plantações de Boaz

1Noemi tinha um parente por parte do marido. Era um homem rico e influente, pertencia ao clã de Elimeleque e chamava-se Boaz.

2Rute, a moabita, disse a Noemi: "Vou recolher espigas no campo daquele que me permitir". "Vá, minha filha", respondeu-lhe Noemi.

3Então ela foi e começou a recolher espigas atrás dos ceifeiros. Casualmente entrou justo na parte da plantação que pertencia a Boaz, que era do clã de Elimeleque.

4Naquele exato momento, Boaz chegou de Belém e saudou os ceifeiros: "O Senhor esteja com vocês!" Eles responderam: "O Senhor te abençoe!"

5 Depois, perguntou Boaz ao servo encarregado dos segadores: De quem é esta moça?

6 Respondeu-lhe o servo: Esta é a moça moabita que veio com Noemi da terra de Moabe.

7 Disse-me ela: Deixa-me rebuscar espigas e ajuntá-las entre as gavelas após os segadores. Assim, ela veio; desde pela manhã até agora está aqui, menos um pouco que esteve na choça.

Boaz fala a Rute benignamente

8 Então, disse Boaz a Rute: Ouve, filha minha, não vás colher em outro campo, nem tampouco passes daqui; porém aqui ficarás com as minhas servas.

9 Estarás atenta ao campo que segarem e irás após elas. Não dei ordem aos servos, que te não toquem? Quando tiveres sede, vai às vasilhas e bebe do que os servos tiraram.

10 Então, ela, inclinando-se, rosto em terra, lhe disse: Como é que me favoreces e fazes caso de mim, sendo eu estrangeira?

11 Respondeu Boaz e lhe disse: Bem me contaram tudo quanto fizeste a tua sogra,

5 Depois, disse Boaz a seu moço que estava posto sobre os segadores: De quem é esta moça?

6 E respondeu o moço que estava posto sobre os segadores e disse: Esta é a moça moabita que voltou com Noemi dos campos de Moabe.

7 Disse-me ela: Deixa-me colher espigas e ajuntá-las entre as gavelas após os segadores. Assim, ela veio e, desde pela manhã, está aqui até agora, a não ser um pouco que esteve sentada em casa.

Boaz fala a Rute benignamente

8 Então, disse Boaz a Rute: Não ouves, filha minha? Não vás colher a outro campo, nem tampouco passes daqui; porém aqui te ajuntarás com as minhas moças.

9 Os teus olhos estarão atentos no campo que segarem, e irás após elas; não dei ordem aos moços, que te não toquem? Tendo tu sede, vai aos vasos e bebe do que os moços tirarem.

10 Então, ela caiu sobre o seu rosto, e se inclinou à terra, e disse-lhe: Por que achei graça em teus olhos, para que faças caso de mim, sendo eu uma estrangeira?

11 E respondeu Boaz e disse-lhe: Bem se me contou quanto fizeste à tua sogra,

5 Então Boaz indagou ao capataz dos ceifeiros: “A quem pertence aquela jovem?”

6 E o servo, capataz dos ceifeiros, respondeu: “Esta jovem é moabita, que voltou com Noemi dos campos de Moabe.

7 Ela me rogou que a deixasse caminhar atrás dos segadores, recolhendo as espigas que fossem caindo dos feixes de trigo. E assim ela está trabalhando desde bem cedo até agora e só parou um pouco sob o abrigo para recompor as forças.”

Boaz fala a Rute benignamente

8 Falou então Boaz a Rute: “Ouça com atenção minha filha, não vás respigar noutro campo, não te afastes daqui, mas fica na companhia das minhas servas.

9 Observa o terreno que os homens estiverem ceifando e vá atrás deles. Eis que já ordenei aos rapazes que não te incomodem. Quando tiveres sede, vai procurar os cântaros e bebe da água que os meus servos trouxerem para saciar a sede dos trabalhadores.

10 Diante destas palavras Rute, prostrando-se com o rosto rente ao chão, exclamou: “Por que encontrei favor a teus olhos, a ponto de o senhor se importar comigo, apenas uma estrangeira em tuas terras?”

11 Em resposta Boaz lhe revelou: “Foi-me contado tudo o que fizeste por tua sogra

5Então Boaz perguntou a seu capataz: “Quem é aquela moça? A quem ela pertence?”.

6O capataz respondeu: “É a moça que veio de Moabe com Noemi.

7Hoje de manhã ela me pediu permissão para colher espigas após os ceifeiros. Desde que chegou, não parou de trabalhar um instante sequer, a não ser por alguns minutos de descanso no abrigo”.

8Boaz foi até Rute e disse: “Ouça, minha filha. Quando for colher espigas, fique conosco; não vá a nenhum outro campo. Acompanhe as moças que trabalham para mim.

9Observe em que parte do campo estão colhendo e vá atrás delas. Avisei os homens para não a tratarem mal. E, quando tiver sede, sirva-se da água que os servos tiram do poço”.

10Rute se curvou diante dele, com o rosto no chão, e disse: “O que fiz para merecer tanta bondade? Sou apenas uma estrangeira!”.

11“Eu sei”, respondeu Boaz. “Mas também sei de tudo que você fez por sua sogra

5Boaz perguntou ao capataz dos ceifeiros: “A quem pertence aquela moça?”

6O capataz respondeu: “É uma moabita que voltou de Moabe com Noemi.

7Ela me pediu que a deixasse recolher e juntar espigas entre os feixes, após os ceifeiros. Ela chegou cedo e está em pé até agora. Só sentou-se um pouco no abrigo”.

8Disse então Boaz a Rute: “Ouça bem, minha filha, não vá colher noutra lavoura, nem se afaste daqui. Fique com minhas servas.

9Preste atenção onde os homens estão ceifando, e vá atrás das moças que vão colher. Darei ordem aos rapazes para que não toquem em você. Quando tiver sede, beba da água dos potes que os rapazes encheram”.

10Ela inclinou-se e, prostrada com o rosto em terra, exclamou: “Por que achei favor a seus olhos, ao ponto de o senhor se importar comigo, uma estrangeira?”

11Boaz respondeu: “Contaram-me tudo o que você tem feito por sua sogra, depois

depois da morte de teu marido, e como deixaste a teu pai, e a tua mãe, e a terra onde nasceste e vieste para um povo que dantes não conhecias.

12 O SENHOR retribua o teu feito, e seja cumprida a tua recompensa do SENHOR, Deus de Israel, sob cujas asas vieste buscar refúgio.

13 Disse ela: Tu me favoreces muito, senhor meu, pois me consolaste e falaste ao coração de tua serva, não sendo eu nem ainda como uma das tuas servas.

14 À hora de comer, Boaz lhe disse: Achega-te para aqui, e come do pão, e molha no vinho o teu bocado. Ela se assentou ao lado dos segadores, e ele lhe deu grãos tostados de cereais; ela comeu e se fartou, e ainda lhe sobejou.

15 Levantando-se ela para rebuscar, Boaz deu ordem aos seus servos, dizendo: Até entre as gavelas deixai-a colher e não a censureis.

16 Tirai também dos molhos algumas espigas, e deixai-as, para que as apanhe, e não a repreendais.

17 Esteve ela apanhando naquele campo até à tarde; debulhou o que apanhara, e foi quase um efa de cevada.

depois da morte de teu marido, e deixaste a teu pai, e a tua mãe, e a terra onde nasceste, e vieste para um povo que, dantes, não conheceste.

12 O Senhor galardoe o teu feito, e seja cumprido o teu galardão do Senhor, Deus de Israel, sob cujas asas te vieste abrigar.

13 E disse ela: Ache eu graça em teus olhos, senhor meu, pois me consolaste e falaste ao coração da tua serva, não sendo eu nem ainda como uma das tuas criadas.

14 E, sendo já hora de comer, disse-lhe Boaz: Achega-te aqui, e come do pão, e molha o teu bocado no vinagre. E ela se assentou ao lado dos segadores, e ele lhe deu do trigo tostado, e comeu e se fartou, e ainda lhe sobejou.

15 E, levantando-se ela a colher, Boaz deu ordem aos seus moços, dizendo: Até entre as gavelas deixai-a colher e não lhe embaraceis.

16 E deixai cair alguns punhados, e deixai-os ficar, para que os colha, e não a repreendais.

17 E esteve ela apanhando naquele campo até à tarde e debulhou o que apanhou, e foi quase um efa de cevada.

desde que teu marido morreu, e como deixaste pai e mãe e tua terra natal para vires morar no meio de um povo que não conhecias bem.

12 Que o SENHOR te retribua tudo o que fizeste e sejas ricamente recompensada por *Yahweh*, Deus de Israel, sob cujas asas de proteção vieste buscar refúgio!"

13 Então Rute declarou a Boaz: "Possa eu continuar a ser tão bem acolhida assim, meu senhor! Tua atitude gentil e tuas palavras encorajadoras animaram esta tua serva, ainda que eu mereça menos do que uma de tuas servas!"

14 Mais tarde, na hora da refeição, Boaz convidou Rute: "Vem cá, come deste pão e tempera teu bocado no vinagre." Ela então se aproximou, sentou-se na companhia dos segadores e Boaz lhe ofereceu grãos tostados. Ela comeu até ficar satisfeita, e ainda sobrou.

15 Quando Rute se levantou para seguir seu trabalho de coletar espigas, Boaz ordenou aos empregados: "Deixai-a respigar também entre os feixes e não a repreendeis.

16 Ao contrário, quando estiverdes colhendo, separai algumas espigas dos feixes e deixai que caiam a fim de que ela possa recolher e não a censureis!"

17 E assim Rute catou espigas no campo até o pôr-do-sol. Depois bateu e debulhou os grãos das espigas que havia ajuntado:

desde a morte de seu marido. Ouvi falar de como você deixou seu pai, sua mãe e sua própria terra para viver aqui no meio de desconhecidos.

12Que o Senhor, o Deus de Israel, sob cujas asas você veio se refugiar, a recompense ricamente pelo que você fez."

13Ela respondeu: "Espero que eu continue a receber sua bondade, meu senhor, pois me animou com suas palavras gentis, embora eu nem seja uma de suas servas".

14Na hora da refeição, Boaz lhe disse: "Venha cá e sirva-se de comida; também pode molhar o pão no vinagre". Rute sentou-se junto aos ceifeiros, e Boaz lhe deu grãos tostados. Ela comeu até ficar satisfeita, e ainda sobrou alimento.

15Quando Rute voltou ao trabalho, Boaz ordenou a seus servos: "Permitam que ela colha espigas entre os feixes e não a incomodem.

16Tirem dos feixes algumas espigas de cevada e deixem-nas cair para que ela as recolha. Não a atrapalhem!".

17Assim, Rute colheu cevada o dia todo e, à tarde, quando debulhou o cereal, encheu quase um cesto inteiro.

que você perdeu o seu marido: como deixou seu pai, sua mãe e sua terra natal para viver com um povo que você não conhecia bem.

12O Senhor retribua a você o que você tem feito! Que seja ricamente recompensada pelo Senhor, o Deus de Israel, sob cujas asas você veio buscar refúgio!"

13E disse ela: "Continue eu a ser bem acolhida, meu senhor! O senhor me deu ânimo e encorajou sua serva — e eu sequer sou uma de suas servas!"

14Na hora da refeição, Boaz lhe disse: "Venha cá! Pegue um pedaço de pão e molhe-o no vinagre". Quando ela se sentou junto aos ceifeiros, Boaz lhe ofereceu grãos tostados. Ela comeu até ficar satisfeita e ainda sobrou.

15Quando ela se levantou para recolher espigas, Boaz deu estas ordens a seus servos: "Mesmo que ela recolha entre os feixes, não a repreendam!

16Ao contrário, quando estiverem colhendo, tirem para ela algumas espigas dos feixes e deixem-nas cair para que ela as recolha, e não a impeçam".

17E assim Rute colheu na lavoura até o entardecer. Depois debulhou o que tinha ajuntado: quase uma arroba de cevada.

cerca de um efa, mais de vinte e cinco quilos, de cevada.

18 Tomou-o e veio à cidade; e viu sua sogra o que havia apanhado; também o que lhe sobejara depois de fartar-se tirou e deu a sua sogra.

18 E tomou-o e veio à cidade; e viu sua sogra o que tinha apanhado; também tirou e deu-lhe o que lhe sobejara depois de fartar-se.

18 Rute carregou toda a cevada que havia conseguido e voltou para o povoado, e sua sogra observou o quanto ela tinha recolhido. Rute também entregou a sua sogra uma parte da comida que lhe sobrara no almoço.

18Carregou tudo para a cidade e mostrou à sua sogra. Também lhe deu o que havia sobrado da refeição.

18Carregou-a para o povoado, e sua sogra viu quanto Rute havia recolhido quando ela lhe ofereceu o que havia sobrado da refeição.

19 Então, lhe disse a sogra: Onde colheste hoje? Onde trabalhaste? Bendito seja aquele que te acolheu favoravelmente! E Rute contou a sua sogra onde havia trabalhado e disse: O nome do senhor, em cujo campo trabalhei, é Boaz.

19 Então, disse-lhe sua sogra: Onde colheste hoje e onde trabalhaste? Bendito seja aquele que te reconheceu. E relatou à sua sogra com quem tinha trabalhado e disse: O nome do homem com quem hoje trabalhei é Boaz.

19 Então Noemi questionou-lhe: "Onde respigaste hoje, onde trabalhaste? Que Deus abençoe aquele que por ti teve consideração!" E Rute passou a contar a Noemi que havia trabalhado na plantação de um homem chamado Boaz.

19"Onde você colheu todo esse cereal?", perguntou Noemi. "Onde você trabalhou hoje? Que seja abençoado quem a ajudou!" Então Rute contou à sogra com quem havia trabalhado: "O homem com quem trabalhei hoje se chama Boaz".

19A sogra lhe perguntou: "Onde você colheu hoje? Onde trabalhou? Bendito seja aquele que se importou com você!" Então Rute contou à sogra com quem tinha trabalhado: "O nome do homem com quem trabalhei hoje é Boaz".

20 Então, Noemi disse a sua nora: Bendito seja ele do SENHOR, que ainda não tem deixado a sua benevolência nem para com os vivos nem para com os mortos. Disse-lhe mais Noemi: Esse homem é nosso parente chegado e um dentre os nossos resgatadores.

20 Então, Noemi disse à sua nora: Bendito seja do Senhor, que ainda não tem deixado a sua beneficência nem para com os vivos nem para com os mortos. Disse-lhe mais Noemi: Este homem é nosso parente chegado e um dentre os nossos remidores.

20 Ao que Noemi declarou: "Que *Yahweh*, o Eterno abençoe Boaz, porquanto é uma pessoa que não cessa de praticar atos de justiça e misericórdia para com os vivos e com os mortos!" E acrescentou: "Esse homem é nosso parente próximo, é um dos que têm sobre nós o direito de resgate."

20"O Senhor o abençoe!", disse Noemi à nora. "O Senhor não deixou de lado sua bondade tanto pelos vivos como pelos mortos. Esse homem é um de nossos parentes mais próximos, o resgatador de nossa família."

20E Noemi exclamou: "Seja ele abençoado pelo Senhor, que não deixa de ser leal e bondoso com os vivos e com os mortos!" E acrescentou: "Aquele homem é nosso parente; é um de nossos resgatadores!"

21 Continuou Rute, a moabita: Também ainda me disse: Com os meus servos ficarás, até que acabem toda a sega que tenho.

21 E disse Rute, a moabita: Também ainda me disse: Com os moços que tenho te ajuntarás, até que acabem toda a sega que tenho.

21 E Rute, a moabita, continuou: "Pois ele, pessoalmente, me disse: "Fica com meus ceifeiros até que terminem toda a minha colheita!"

21Rute, a moabita, acrescentou: "Boaz disse que devo voltar e trabalhar com seus ceifeiros até que terminem toda a colheita".

21E Rute, a moabita, continuou: "Pois ele mesmo me disse também: 'Fique com os meus ceifeiros até que terminem toda a minha colheita' ".

22 Disse Noemi a sua nora, Rute: Bom será, filha minha, que saias com as servas dele, para que, noutro campo, não te molestem.

22 E disse Noemi à sua nora, Rute: Melhor é, filha minha, que saias com as suas moças, para que noutro campo não te encontrem.

22 Então Noemi aconselhou à sua nora Rute: "É bom, minha filha, que estejas na companhia das servas deste homem, pois em qualquer outra lavoura correrias o perigo de ser molestada!"

22"Muito bom!", exclamou Noemi. "Faça o que ele disse, minha filha. Fique com as servas dele até o final da colheita. Em outros campos, poderiam maltratá-la."

22Então Noemi aconselhou à sua nora Rute: "É melhor mesmo você ir com as servas dele, minha filha. Noutra lavoura poderiam molestá-la".

23 Assim, passou ela à companhia das servas de Boaz, para colher, até que a sega da cevada e do trigo se acabou; e ficou com a sua sogra.

23 Assim, ajuntou-se com as moças de Boaz, para colher, até que a sega das cevadas e dos trigos se acabou; e ficou com a sua sogra.

23 Sendo assim, Rute permaneceu entre as servas de Boaz para catar espigas, até que se encerrasse a temporada das colheitas de

23Assim, Rute trabalhou com as servas nos campos de Boaz e recolheu espigas com elas até o final das colheitas da cevada e

23Assim Rute ficou com as servas de Boaz para recolher espigas, até acabarem as colheitas de cevada e de trigo. E continuou morando com a sua sogra.

Rute 3

Rute e Boaz na eira

1 Disse-lhe Noemi, sua sogra: Minha filha, não hei de eu buscar-te um lar, para que sejas feliz?

2 Ora, pois, não é Boaz, na companhia de cujas servas estiveste, um dos nossos parentes? Eis que esta noite alimpará a cevada na eira.

3 Banha-te, e unge-te, e põe os teus melhores vestidos, e desce à eira; porém não te dês a conhecer ao homem, até que tenha acabado de comer e beber.

4 Quando ele repousar, notarás o lugar em que se deita; então, chegarás, e lhe descobrirás os pés, e te deitarás; ele te dirá o que deves fazer.

5 Respondeu-lhe Rute: Tudo quanto me disseres farei.

Boaz promete a Rute casar com ela

6 Então, foi para a eira e fez conforme tudo quanto sua sogra lhe havia ordenado.

7 Havendo, pois, Boaz comido e bebido e estando já de coração um tanto alegre, veio deitar-se ao pé de um monte de cereais; então, chegou ela de mansinho, e lhe descobriu os pés, e se deitou.

Rute 3

Rute vai deitar-se aos pés de Boaz

1 E disse-lhe Noemi, sua sogra: Minha filha, não hei de eu buscar descanso, para que fiques bem?

2 Ora, pois, não é Boaz, com cujas moças estiveste, de nossa parentela? Eis que esta noite padejará a cevada na eira.

3 Lava-te, pois, e unge-te, e veste as tuas vestes, e desce à eira; porém não te dês a conhecer ao homem, até que tenha acabado de comer e beber.

4 E há de ser que, quando ele se deitar, notarás o lugar em que se deitar; então, entra, e descobrir-lhe-ás os pés, e te deitarás, e ele te fará saber o que deves fazer.

5 E ela lhe disse: Tudo quanto me disseres farei.

Boaz promete a Rute casar com ela

6 Então, foi para a eira e fez conforme tudo quanto sua sogra lhe tinha ordenado.

7 Havendo, pois, Boaz comido e bebido, e estando já o seu coração alegre, veio deitar-se ao pé de um monte de cereais; então, veio ela de mansinho, e lhe descobriu os pés, e se deitou.

Rute 3

Rute vai deitar-se aos pés de Boaz

1 Certo dia, Noemi disse a Rute, sua nora: “Minha filha, é meu dever buscar-te um lar seguro para a tua felicidade.

2 Boaz, senhor das servas com quem estiveste, é nosso parente próximo. Sei que esta noite ele estará debulhando a cevada na eira.

3 Lava-te, pois, e perfuma-te, põe teu manto e desce à eira, mas não te deixes reconhecer por ele, até que ele tenha acabado de comer e beber.

4 Quando ele se retirar para dormir, observa o lugar em que está deitado; então entra, descobre seus pés e deita-te. Ele te dirá o que deves fazer.”

5 Então Rute anuiu dizendo: “Farei tudo como me orientaste.”

6 Ela desceu ao terreno onde se limpavam as espigas e fez exatamente como a sua sogra a instruíra.

7 Boaz comeu e bebeu até ficar um tanto alegre, e foi deitar-se junto de um monte de cevada; pouco mais tarde, Rute aproximou-se sem ser notada, descobriu os pés dele, e deitou-se.

Boaz promete a Rute casar com ela

Rute 3

O encontro na eira

1Certo dia, Noemi disse a Rute: “Minha filha, é hora de eu encontrar para você um lar seguro e feliz.

2Esse Boaz, senhor das moças com quem você trabalhou, é nosso parente próximo. Hoje à noite, ele estará na eira, onde se debulha a cevada.

3Faça o que lhe direi: tome banho, perfume-se e vista sua melhor roupa. Depois vá até lá, mas não deixe que Boaz a veja enquanto ele não tiver terminado de comer e beber.

4Repare bem no lugar onde ele se deitar. Então vá, descubra os pés dele e deite-se ali. Ele lhe dirá o que fazer”.

5“Farei tudo que você disse”, respondeu Rute.

6Assim, naquela noite, ela desceu até a eira e seguiu as instruções de sua sogra.

7Quando Boaz terminou de comer e beber e estava alegre, foi deitar-se perto de um monte de grãos e pegou no sono. Rute se aproximou em silêncio, descobriu os pés dele e se deitou.

Rute 3

Na Eira de Boaz

1Certo dia, Noemi, sua sogra, lhe disse: “Minha filha, tenho que procurar um lar seguro, para a sua felicidade.

2Boaz, senhor das servas com quem você esteve, é nosso parente próximo. Esta noite ele estará limpando cevada na eira.

3Lave-se, perfume-se, vista sua melhor roupa e desça para a eira. Mas não deixe que ele perceba você até que tenha comido e bebido.

4Quando ele for dormir, note bem o lugar em que ele se deitar. Então vá, descubra os pés dele e deite-se. Ele dirá a você o que fazer”.

5Respondeu Rute: “Farei tudo o que você está me dizendo”.

6Então ela desceu para a eira e fez tudo o que a sua sogra lhe tinha recomendado.

7Quando Boaz terminou de comer e beber, ficou alegre e foi deitar-se perto do monte de grãos. Rute aproximou-se sem ser notada, descobriu os pés dele e deitou-se.

8 Sucedeu que, pela meia-noite, assustando-se o homem, sentou-se; e eis que uma mulher estava deitada a seus pés.

9 Disse ele: Quem és tu? Ela respondeu: Sou Rute, tua serva; estende a tua capa sobre a tua serva, porque tu és resgatador.

10 Disse ele: Bendita sejas tu do SENHOR, minha filha; melhor fizeste a tua última benevolência que a primeira, pois não foste após jovens, quer pobres, quer ricos.

11 Agora, pois, minha filha, não tenhas receio; tudo quanto disseste eu te farei, pois toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa.

12 Ora, é muito verdade que eu sou resgatador; mas ainda outro resgatador há mais chegado do que eu.

13 Fica-te aqui esta noite, e será que, pela manhã, se ele te quiser resgatar, bem está, que te resgate; porém, se não lhe apraz resgatar-te, eu o farei, tão certo como vive o SENHOR; deita-te aqui até à manhã.

14 Ficou-se, pois, deitada a seus pés até pela manhã e levantou-se antes que pudessem conhecer um ao outro; porque

8 E sucedeu que, pela meia-noite, o homem estremeceu e se voltou; e eis que uma mulher jazia a seus pés.

9 E disse ele: Quem és tu? E ela disse: Sou Rute, tua serva; estende, pois, tua aba sobre a tua serva, porque tu és o remidor.

10 E disse ele: Bendita sejas tu do Senhor, minha filha; melhor fizeste esta tua última beneficência do que a primeira, pois após nenhuns jovens foste, quer pobres quer ricos.

11 Agora, pois, minha filha, não temas; tudo quanto disseste te farei, pois toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa.

12 Porém, agora, é muito verdade que eu sou remidor; mas ainda outro remidor há mais chegado do que eu.

13 Fica-teaqui esta noite, e será que, pela manhã, se ele te redimir, bem está, ele te redima; porém, se te não quiser redimir, vive o Senhor, que eu te redimirei; deita-te aqui até à manhã.

14 Ficou-se, pois, deitada a seus pés até pela manhã e levantou-se antes que pudesse um conhecer a outro, porquanto

8 No meio da noite, o homem acordou de repente, e se assustou ao ver uma mulher deitada a seus pés.

9 “Quem és tu?” indagou ele. “Sou sua serva Rute”, replicou ela. E lhe rogou: “Estende teu manto sobre a tua serva, porquanto és nosso parente chegado e tens o dever de nos resgatar.”

10 E Boaz lhe respondeu: “Bendita sejas por Deus, minha filha; este teu novo gesto de lealdade e generosidade excede o primeiro em relação à sua sogra, pois preferiste não procurar um homem mais jovem, fosse rico ou fosse pobre.

11 Portanto, minha filha, não tenhais medo: far-te-ei tudo quando me pedires, pois todos os habitantes desta cidade sabem que és uma mulher virtuosa.

12 Ora, de fato eu tenho a responsabilidade de resgate, mas há um outro parente ainda mais próximo do que eu.

13 Sendo assim, passa a noite aqui e amanhã cedo, se ele quiser assumir o direito de proteger-te, muito bem, que ele te resgate: todavia, se, pelo contrário, ele não quiser te resgatar, eu ficarei com essa responsabilidade; juro pelo Nome de Deus, *Yahweh*! Agora, pois, volta a deitar-te e descanse até o raiar do dia.”

14 Rute adormeceu de novo aos pés de Boaz até a alvorada e levantou-se antes do clarear do dia a fim de não ser

8Por volta da meia-noite, Boaz acordou de repente. Ele se virou e ficou admirado de encontrar uma mulher deitada a seus pés.

9“Quem é você?”, perguntou ele. “Sou sua serva Rute”, respondeu ela. “Estenda as abas de sua capa sobre mim, pois o senhor é o resgatador de minha família.”

10Então Boaz exclamou: “O Senhor a abençoe, minha filha! Você demonstra agora ainda mais lealdade por sua família que antes, pois não foi atrás de um homem mais jovem, seja rico ou pobre.

11Não se preocupe com nada, minha filha. Farei o que me pediu, pois toda a cidade sabe que você é uma mulher virtuosa.

12Mas, embora eu seja de fato um dos resgatadores de sua família, há outro homem que é parente mais próximo que eu.

13Fique aqui esta noite e pela manhã conversarei com ele. Se ele estiver disposto a resgatá-la, muito bem; que ele se case com você. Se não quiser, tão certo como vive o Senhor, eu mesmo a resgatarei”.

14Rute ficou deitada aos pés de Boaz até de manhã, mas levantou-se antes de raiar

8No meio da noite, o homem acordou de repente. Ele se virou e assustou-se ao ver uma mulher deitada a seus pés.

9“Quem é você?”, perguntou ele. “Sou sua serva Rute”, disse ela. “Estenda a sua capa sobre a sua serva, pois o senhor é resgatador.”

10Boaz lhe respondeu: “O Senhor a abençoe, minha filha! Este seu gesto de bondade é ainda maior do que o primeiro, pois você poderia ter ido atrás dos mais jovens, ricos ou pobres!

11Agora, minha filha, não tenha medo; farei por você tudo o que me pedir. Todos os meus concidadãos sabem que você é mulher virtuosa.

12É verdade que sou resgatador, mas há um outro que é parente mais próximo do que eu.

13Passe a noite aqui. De manhã veremos: se ele quiser resgatá-la, muito bem, que resgate. Se não quiser, juro pelo nome do Senhor que eu a resgatarei. Deite-se aqui até de manhã”.

14Ela ficou deitada aos pés dele até de manhã, mas levantou-se antes de clarear para não ser reconhecida. Boaz pensou:

ele disse: Não se saiba que veio mulher à eira.

15 Disse mais: Dá-me o manto que tens sobre ti e segura-o. Ela o segurou, ele o encheu com seis medidas de cevada e lho pôs às costas; então, entrou ela na cidade.

16 Em chegando à casa de sua sogra, esta lhe disse: Como se te passaram as coisas, filha minha? Ela lhe contou tudo quanto aquele homem lhe fizera.

17 E disse ainda: Estas seis medidas de cevada, ele mas deu e me disse: Não voltes para a tua sogra sem nada.

18 Então, lhe disse Noemi: Espera, minha filha, até que saibas em que darão as coisas, porque aquele homem não descansará, enquanto não se resolver este caso ainda hoje.

Rute 4

Boaz casa com Rute

1 Boaz subiu à porta da cidade e assentou-se ali. Eis que o resgatador de que Boaz havia falado ia passando; então, lhe disse: Ó fulano, chega-te para aqui e assenta-te; ele se virou e se assentou.

disse: Não se saiba que alguma mulher veio à eira.

15 Disse mais: Dá cá o roupão que tens sobre ti e segura-o. E ela segurou-o; e ele mediu seis medidas de cevada e lhas pôs em cima; então, entrou na cidade.

16 E veio à sua sogra, a qual disse: Como se te passaram as coisas, minha filha? E ela lhe contou tudo quanto aquele homem lhe fizera.

17 Disse mais: Estas seis medidas de cevada me deu, porque me disse: Não vás vazia à tua sogra.

18 Então, disse ela: Sossega, minha filha, até que saibas como irá o caso, porque aquele homem não descansará até que conclua hoje este negócio.

Rute 4

Boaz casa com Rute

1 E Boaz subiu à porta e assentou-se ali; e eis que o remidor de que Boaz tinha falado ia passando e disse-lhe: Ó fulano, desvia-te para cá e assenta-te aqui. E desviou-se para ali e assentou-se.

reconhecida; e Boaz falou consigo mesmo: "Não convém que se saiba que esta mulher esteve na eira!"

15 Por isso orientou-lhe Boaz: "Estende o manto que te cobre e segura-o firme." Ela estendeu sua capa sobre o chão e a segurou, e ele despejou sobre a capa seis medidas de cevada, mais de vinte quilos, e lhe pôs às costas. E ela retornou ao povoado.

16 Assim que Rute retornou à casa de sua sogra esta lhe perguntou: "Como estás, minha filha? O que se passou?" Rute contou-lhe então tudo o que aquele homem tinha feito por ela.

17 E acrescentou: "Estas seis medidas de cevada, foi ele quem deu, dizendo-me: 'Não voltarás de mãos vazias para junto de tua sogra!'

18 Então, Noemi assegurou a Rute: "Fica tranquila, minha filha, até saberes como terminará tudo isso; com certeza este homem não descansará enquanto não solucionar ainda hoje esta questão!"

Rute 4

Boaz casa com Rute

1 Entrementes, Boaz subiu à praça que ficava ao lado do portão da cidade e sentou-se ali. Coincidentemente, passava por ali o resgatador, aquele parente mais próximo que ele havia mencionado a Rute. Então Boaz o chamou: "Olá, meu amigo, chega aqui e assenta-te ao meu lado por

o dia, pois Boaz tinha dito: "Ninguém deve saber que uma mulher esteve na eira".

15 Então Boaz lhe disse: "Traga-me sua capa e estenda-a aqui". Ele despejou sobre a capa seis medidas de cevada e a pôs sobre as costas de Rute. Depois ele retornou à cidade.

16 Quando Rute voltou à sua sogra, ela lhe perguntou: "Como foi, minha filha?". Rute contou a Noemi tudo que Boaz havia feito

17 e acrescentou: "Ele me deu estas seis medidas de cevada e disse: 'Não volte para sua sogra de mãos vazias'".

18 Então Noemi disse: "Tenha paciência, minha filha, até sabermos o que vai acontecer. Boaz não descansará enquanto não resolver esta questão ainda hoje".

Rute 4

Boaz se casa com Rute

1 Boaz foi à porta da cidade e sentou-se ali. Nesse momento, ia passando o parente resgatador que ele havia mencionado. Boaz o chamou: "Venha cá e sente-se, amigo. Quero conversar com você". O homem foi e se sentou.

"Ninguém deve saber que esta mulher esteve na eira".

15 Por isso disse: "Traga-me o manto que você está usando e segure-o". Ela o segurou, e o homem despejou nele seis medidas de cevada e o pôs sobre os ombros dela. Depois ele voltou para a cidade.

16 Quando Rute voltou à sua sogra, esta lhe perguntou: "Como foi, minha filha?" Rute lhe contou tudo o que Boaz lhe tinha feito,

17 e acrescentou: "Ele me deu estas seis medidas de cevada, dizendo: 'Não volte para a sua sogra de mãos vazias' ".

18 Disse então Noemi: "Agora espere, minha filha, até saber o que acontecerá. Sem dúvida aquele homem não descansará enquanto não resolver esta questão hoje mesmo".

Rute 4

O Resgate de Noemi e de Rute

1 Enquanto isso, Boaz subiu à porta da cidade e sentou-se, exatamente quando o resgatador que ele havia mencionado estava passando por ali. Boaz o chamou e disse: "Meu amigo, venha cá e sente-se". Ele foi e sentou-se.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		um pouco!” O homem se aproximou e sentou-se.		
2 Então, Boaz tomou dez homens dos anciãos da cidade e disse: Assentai-vos aqui. E assentaram-se.	2 Então, tomou dez homens dos anciãos da cidade e disse: Assentai-vos aqui. E assentaram-se.	2 Boaz reuniu dez homens da cidade e também os convidou: “Sentai-vos aqui conosco!” E eles se sentaram.	2Então Boaz chamou dez autoridades da cidade e pediu que se sentassem com eles.	2Boaz reuniu dez líderes da cidade e disse: “Sentem-se aqui”. E eles se sentaram.
3 Disse ao resgatador: Aquela parte da terra que foi de Elimeleque, nosso irmão, Noemi, que tornou da terra dos moabitas, a tem para venda.	3 Então, disse ao remidor: Aquela parte da terra que foi de Elimeleque, nosso irmão, Noemi, que tornou da terra dos moabitas, a vendeu.	3 Então declarou ao homem que tinha primeiro o direito de resgate: “Noemi, aquela nossa parente que voltou dos campos de Moabe, quer vender a parte do terreno que pertencia a nosso irmão Elimeleque.	3Em seguida, disse ao resgatador da família: “Você conhece Noemi, que voltou de Moabe. Ela está vendendo a propriedade de nosso parente Elimeleque.	3Depois disse ao resgatador: “Noemi, que voltou de Moabe, está vendendo o pedaço de terra que pertencia ao nosso irmão Elimeleque.
4 Resolvi, pois, informar-te disso e dizer-te: compra-a na presença destes que estão sentados aqui e na de meu povo; se queres resgatá-la, resgata-a; se não, declara-mo para que eu o saiba, pois outro não há senão tu que a resgate, e eu, depois de ti. Respondeu ele: Eu a resgatarei.	4 E disse eu: Manifestá-lo-ei em teus ouvidos, dizendo: Toma-a diante dos habitantes e diante dos anciãos do meu povo; se a hás de redimir, redime-a e, se não se houver de redimir, declara-mo, para que o saiba, pois outro não há, senão tu, que a redima, e eu depois de ti. Então, disse ele: Eu a redimirei.	4 Revolvi, portanto, informar-te o assunto, na presença de alguns representantes do povo, e sugerir-te que adquiras o terreno. Se desejares resgatar esta propriedade, resgata-a. Se não, rogo-te, responde para que fique esclarecido e seja do conhecimento de todos. Pois ninguém mais tem este direito de resgate a não ser tu, e depois de ti, eu!” Prontamente o homem retrucou: “Sim, eu quero exercer meu direito!”	4Pensei que devia falar com você a esse respeito, para que você a resgate, caso tenha interesse. Se quer a propriedade, compre-a na presença das autoridades do meu povo. Se não tiver interesse por ela, diga-me logo, porque, depois de você, sou o resgatador mais próximo”. O homem respondeu: “Está certo; eu resgatarei a propriedade”.	4Pensei que devia apresentar a você o assunto, na presença dos líderes do povo, e sugerir a você que adquira o terreno. Se quiser resgatar esta propriedade, resgate-a. Se não, diga-me, para que eu o saiba. Pois ninguém tem esse direito, a não ser você; e depois eu”. “Eu a resgatarei”, respondeu ele.
5 Disse, porém, Boaz: No dia em que tomares a terra da mão de Noemi, também a tomarás da mão de Rute, a moabita, já viúva, para suscitar o nome do esposo falecido, sobre a herança dele.	5 Disse, porém, Boaz: No dia em que tomares a terra da mão de Noemi, também a tomarás da mão de Rute, a moabita, mulher do falecido, para suscitar o nome do falecido sobre a sua herdade.	5 Contudo Boaz lhe preveniu: “No dia em que adquirires esse campo das mãos de Noemi, estarás igualmente recebendo Rute, a moabita, a mulher daquele que morreu, a fim de perpetuar o nome do falecido sobre seu patrimônio!”	5Então Boaz lhe disse: “É claro que, ao comprar a propriedade de Noemi, você também deve se casar com Rute, a viúva moabita. Desse modo, ela poderá ter filhos que levem o nome de seu marido e mantenham a herança na família dele”.	5Boaz, porém, lhe disse: “No dia em que você adquirir as terras de Noemi e da moabita Rute, estará adquirindo também a viúva do falecido, para manter o nome dele em sua herança”.
6 Então, disse o resgatador: Para mim não a poderei resgatar, para que não prejudique a minha; redime tu o que me cumpria resgatar, porque eu não poderei fazê-lo.	6 Então, disse o remidor: Para mim não a poderei redimir, para que não cause dano à minha herdade; redime tu a minha remissão para ti, porque eu não a poderei redimir.	6 Então respondeu o que tinha o dever de resgate em primeiro lugar: “Assim não posso assumir o meu direito, pois estaria colocando em risco todos os meus bens e propriedades. Declino do meu direito a teu	6“Se é assim, não posso resgatá-la”, respondeu o parente resgatador. “Isso poria em risco minha própria herança. Resgate você a propriedade. Eu não posso fazê-lo.”	6Diante disso, o resgatador respondeu: “Nesse caso não poderei resgatá-la, pois poria em risco a minha propriedade. Resgate-a você mesmo. Eu não poderei fazê-lo!”

favor, podes exercer tu, meu direito de resgate, pois eu não posso fazê-lo!”

7 Este era, outrora, o costume em Israel, quanto a resgates e permutas: o que queria confirmar qualquer negócio tirava o calçado e o dava ao seu parceiro; assim se confirmava negócio em Israel.

7 Havia, pois, já de muito tempo este costume em Israel, quanto à remissão e contrato, para confirmar todo negócio, que o homem descalçava o sapato e o dava ao seu próximo; e isto era por testemunho em Israel.

7 (Ora, antigamente em Israel, para que a lei do resgate e a transferência de propriedade fossem válidos, a pessoa tirava a sandália dos pés e dava ao outro. E assim oficializavam os acordos e negócios em Israel.)

7Naqueles dias, havia o seguinte costume em Israel: quando alguém queria transferir o direito de resgate e troca, tirava a sandália e a entregava à outra pessoa para validar publicamente a transação.

7(Antigamente, em Israel, para que o resgate e a transferência de propriedade fossem válidos, a pessoa tirava a sandália e a dava ao outro. Assim oficializavam os negócios em Israel.)

8 Disse, pois, o resgatador a Boaz: Compra-a tu. E tirou o calçado.

8 Disse, pois, o remidor a Boaz: Toma-a para ti. E descalçou o sapato.

8 Portanto, assim que o resgatador declarou a Boaz: “Adquire-a, pois, tu mesmo!”, tirou uma de suas sandálias.

8Assim, o outro parente resgatador tirou a sandália e disse a Boaz: “Compre você a propriedade”.

8Quando, pois, o resgatador disse a Boaz: “Adquira-a você mesmo!”, tirou a sandália.

9 Então, Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: Sois, hoje, testemunhas de que comprei da mão de Noemi tudo o que pertencia a Elimeleque, a Quiliom e a Malom;

9 Então, Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: Sois, hoje, testemunhas de que tomei tudo quanto foi de Elimeleque, e de Quiliom, e de Malom da mão de Noemi;

9 Então Boaz pôde anunciar aos líderes e a todas as demais pessoas do povo ali presentes: “Sois testemunhas neste dia de que comprei da mão de Noemi tudo o que pertencia a Elimeleque e tudo o que pertencia a Quiliom e a Malom;

9Então Boaz disse às autoridades da cidade e ao povo ao redor: “Vocês são testemunhas de que hoje comprei de Noemi toda a propriedade de Elimeleque, Quiliom e Malom.

9Então Boaz anunciou aos líderes e a todo o povo ali presente: “Vocês hoje são testemunhas de que estou adquirindo de Noemi toda a propriedade de Elimeleque, de Quiliom e de Malom.

10 e também tomo por mulher Rute, a moabita, que foi esposa de Malom, para suscitar o nome deste sobre a sua herança, para que este nome não seja exterminado dentre seus irmãos e da porta da sua cidade; disto sois, hoje, testemunhas.

10 e de que também tomo por mulher a Rute, a moabita, que foi mulher de Malom, para suscitar o nome do falecido sobre a sua herdade, para que o nome do falecido não seja desarraigado dentre seus irmãos e da porta do seu lugar; disto sois hoje testemunhas.

10 ao mesmo tempo adquiro por esposa Rute, a mulher moabita, viúva de Malom, a fim de perpetuar o nome do falecido sobre sua herança e para que o nome de Malom seja sempre lembrado no meio deste povo e na sua cidade natal. Disso sois testemunhas hoje!”

10E, junto com a propriedade, tomei como esposa Rute, a viúva moabita de Malom. Assim, ela poderá ter um filho que leve o nome da família de seu falecido marido e herde a propriedade da família aqui na cidade natal dele. Vocês hoje são testemunhas disso”.

10Também estou adquirindo o direito de ter como mulher a moabita Rute, viúva de Malom, para manter o nome do falecido sobre a sua herança e para que o seu nome não desapareça do meio da sua família ou dos registros da cidade. Vocês hoje são testemunhas disso!”

11 Todo o povo que estava na porta e os anciãos disseram: Somos testemunhas; o SENHOR faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel e como a Lia, que ambas edificaram a casa de Israel; e tu, Boaz, há-te valorosamente em Efrata e faze-te nome afamado em Belém.

11 E todo o povo que estava na porta e os anciãos disseram: Somos testemunhas; o Senhor faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel e como a Leia, que ambas edificaram a casa de Israel; e há-te já valorosamente em Efrata e faze-te nome afamado em Belém.

11 E todo o povo que se achava junto à porta da cidade, bem como os anciãos e líderes do povo concordaram dizendo: “Nós somos testemunhas! Que *Yahweh* torne essa mulher que entra agora em tua casa semelhante a Raquel e a Lia, que, juntas, formaram as tribos de Israel. Seja tu, portanto, poderoso em Efrata e ganhe prestígio em Belém!

11As autoridades da cidade e todo o povo que estava na porta responderam: “Somos testemunhas! Que o Senhor faça a esta mulher que chega à sua família o que ele fez a Raquel e Lia, das quais descendeu toda a nação de Israel! Que você seja próspero em Efrata e famoso em Belém!

11Os líderes e todos os que estavam na porta confirmaram: “Somos testemunhas! Faça o Senhor com essa mulher que está entrando em sua família como fez com Raquel e Lia, que, juntas, formaram as tribos de Israel. Seja poderoso em Efrata e ganhe fama em Belém!

12 Seja a tua casa como a casa de Perez, que Tamar teve de Judá, pela prole que o SENHOR te der desta jovem.

Rute dá à luz Obede

13 Assim, tomou Boaz a Rute, e ela passou a ser sua mulher; coabitou com ela, e o SENHOR lhe concedeu que concebesse, e teve um filho.

14 Então, as mulheres disseram a Noemi: Seja o SENHOR bendito, que não deixou, hoje, de te dar um neto que será teu resgatador, e seja afamado em Israel o nome deste.

15 Ele será restaurador da tua vida e consolador da tua velhice, pois tua nora, que te ama, o deu à luz, e ela te é melhor do que sete filhos.

16 Noemi tomou o menino, e o pôs no regaço, e entrou a cuidar dele.

17 As vizinhas lhe deram nome, dizendo: A Noemi nasceu um filho. E lhe chamaram Obede. Este é o pai de Jessé, pai de Davi.

18 São estas, pois, as gerações de Perez: Perez gerou a Esrom,

12 E seja a tua casa como a casa de Perez (que Tamar teve de Judá), da semente que o Senhor te der desta moça.

Rute dá à luz Obede, avô de Davi

13 Assim, tomou Boaz a Rute, e ela lhe foi por mulher; e ele entrou a ela, e o Senhor lhe deu conceição, e ela teve um filho.

14 Então, as mulheres disseram a Noemi: Bendito seja o Senhor, que não deixou, hoje, de te dar remidor, e seja o seu nome afamado em Israel.

15 Ele te será recriador da alma e conservará a tua velhice, pois tua nora, que te ama, o teve, e ela te é melhor do que sete filhos.

16 E Noemi tomou o filho, e o pôs no seu regaço, e foi sua ama.

17 E as vizinhas lhe deram um nome, dizendo: A Noemi nasceu um filho. E chamaram o seu nome Obede. Este é o pai de Jessé, pai de Davi.

18 Estas são, pois, as gerações de Perez: Perez gerou a Esrom,

12 E com os filhos que o SENHOR te conceder dessa jovem, sejam a tua família como a de Perez, que Tamar deu a Judá!”

Rute dá à luz Obede, avô de Davi

13 Então Boaz casou-se com Rute, e ela tornou-se sua esposa. Boaz a amou e tiveram relações sexuais. O SENHOR os abençoou e Rute engravidou e deu à luz um filho.

14 As mulheres comentaram com Noemi: “Bendito seja *Yahweh* que não te deixou sem alguém para te resgatar: que o nome do teu neto seja célebre em Israel!

15 Este menino te abençoará com nova vida e te sustentará e consolará na velhice, porquanto é filho de tua querida nora, que muito te ama e que te é melhor do que sete filhos!”

16 Noemi tomou o menino em seu colo e passou a cuidar dele como se lhe fora mãe.

17 Assim que as mulheres da vizinhança viram o menino exclamaram: “Eis que Noemi tem um filho!” e lhe deram um nome chamando-o de Oved, Obede. Este foi o pai de Ishái, Jessé, que por sua vez, se tornou pai de David, Davi.

18 Esta, pois, é a história da posteridade de Pérets, Perez até Davi: Perez gerou Hezrom;

12Que o Senhor lhe dê com esta jovem uma descendência numerosa como a de nosso antepassado Perez, filho de Tamar e Judá!”.

Os descendentes de Boaz

13Boaz levou Rute para a casa dele, e ela se tornou sua esposa. Quando Boaz teve relações com ela, o Senhor permitiu que ela engravidasse, e ela deu à luz um filho.

14Então as mulheres da cidade disseram a Noemi: “Louvado seja o Senhor, que hoje proveu um resgatador para sua família! Que este menino seja famoso em Israel!

15Que ele restaure seu vigor e cuide de você em sua velhice, pois ele é filho de sua nora, que a ama e que tem sido melhor para você do que sete filhos!”.

16Noemi pegou o bebê, aninhou-o junto ao peito e passou a cuidar dele como se fosse seu filho.

17As mulheres da vizinhança disseram: “Noemi tem um filho outra vez!”, e lhe deram o nome de Obede. Ele é o pai de Jessé, pai de Davi.

18Esta é a genealogia de Perez: Perez gerou Hezrom.

12E com os filhos que o Senhor conceder a você dessa jovem, seja a sua família como a de Perez, que Tamar deu a Judá!”

O Casamento de Boaz e Rute

13Boaz casou-se com Rute, e ela se tornou sua mulher. Boaz a possuiu e o Senhor concedeu que ela engravidasse dele e desse à luz um filho.

14As mulheres disseram a Noemi: “Louvado seja o Senhor, que hoje não a deixou sem resgatador! Que o seu nome seja celebrado em Israel!

15O menino dará a você nova vida e a sustentará na velhice, pois é filho da sua nora, que a ama e que é melhor do que sete filhos para você!”

16Noemi pôs o menino no colo e passou a cuidar dele.

17As mulheres da vizinhança celebraram o seu nome e disseram: “Noemi tem um filho!”, e lhe deram o nome de Obede. Este foi o pai de Jessé, pai de Davi.

A Genealogia de Davi

18Esta é a história dos antepassados de Davi, desde Perez: Perez gerou Hezrom;

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
19 Esrom gerou a Rão, Rão gerou a Aminadabe,	19 e Esrom gerou a Arão, e Arão gerou a Aminadabe,	19 Hezrom gerou Rão; Rão gerou Aminadabe;	19Hezrom gerou Rão. Rão gerou Aminadabe.	19Hezrom gerou Rão; Rão gerou Aminadabe;
20 Aminadabe gerou a Naassom, Naassom gerou a Salmom,	20 e Aminadabe gerou a Naassom, e Naassom gerou a Salmom,	20 Aminadabe gerou Naassom; Naassom gerou Salmon;	20Aminadabe gerou Naassom. Naassom gerou Salmom.	20Aminadabe gerou Naassom; Naassom gerou Salmom;
21 Salmom gerou a Boaz, Boaz gerou a Obede,	21 e Salmom gerou a Boaz, e Boaz gerou a Obede,	21 Salmom gerou Boaz; Boaz gerou Obede;	21Salmom gerou Boaz. Boaz gerou Obede.	21Salmom gerou Boaz; Boaz gerou Obede;
22 Obede gerou a Jessé, e Jessé gerou a Davi.	22 e Obede gerou a Jessé, e Jessé gerou a Davi.	22 Obede gerou Jessé; e Jessé gerou Davi.	22Obede gerou Jessé. Jessé gerou Davi.	22Obede gerou Jessé; e Jessé gerou Davi.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
O primeiro livro de Samuel	O primeiro livro de Samuel	1 Samuel	1 Samuel	1 Samuel
1 Samuel 1	**1 Samuel 1**	**1 Samuel 1**	**1 Samuel 1**	**1 Samuel 1**
Elcana e suas mulheres	**Elcana e suas mulheres**	**Elcana e suas mulheres**	**Elcana e sua família**	**O Nascimento de Samuel**
1 Houve um homem de Ramataim-Zofim, da região montanhosa de Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de Toú, filho de Zufe, efraimita.	1 Houve um homem de Ramataim- Zofim, da montanha de Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de Toú, filho de Zufe, efrateu.	1 Havia um certo homem da tribo de Rmatáim Tsofim, Rematain-Zofim, que habitava a região montanhosa de Efraim, chamado Elcana, filho de Jeroão, neto de Eliú e bisneto de Toú, filho de Zuf, o efraimita.	1Havia um homem chamado Elcana, que vivia em Ramá, na região de Zufe, na região montanhosa de Efraim. Era filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de Toú, filho de Zufe, de Efraim.	1Havia certo homem de Ramataim, zufita, dos montes de Efraim, chamado Elcana, filho de Jeroão, neto de Eliú e bisneto de Toú, filho do efraimita Zufe.
2 Tinha ele duas mulheres: uma se chamava Ana, e a outra, Penina; Penina tinha filhos; Ana, porém, não os tinha.	2 E este tinha duas mulheres: o nome de uma era Ana, e o nome da outra, Penina; Penina tinha filhos, porém Ana não tinha filhos.	2 Elcana tinha duas esposas: uma se chamava Haná, Ana, e a outra Penina. Penina havia concebido e tinha filhos. Ana, no entanto, não tinha nenhum.	2Elcana tinha duas esposas: a primeira se chamava Ana, e a segunda, Penina. Penina tinha filhos; Ana, porém, não os tinha.	2Ele tinha duas mulheres: uma se chamava Ana e a outra Penina. Penina tinha filhos; Ana, porém, não tinha.
3 Este homem subia da sua cidade de ano em ano a adorar e a sacrificar ao SENHOR dos Exércitos, em Siló. Estavam ali os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, como sacerdotes do SENHOR.	3 Subia, pois, este homem da sua cidade de ano em ano a adorar e a sacrificar ao Senhor dos Exércitos, em Siló; e estavam ali os sacerdotes em Siló; e estavam ali os sacerdotes do Senhor, Hofni e Fineias, os dois filhos de Eli.	3 Todos os anos Elcana subia da sua cidade para adorar e oferecer sacrifícios ao SENHOR dos Exércitos, em Siló, onde os dois filhos de Eli: Hofni e Finéias, serviam como sacerdotes do SENHOR.	3Todos os anos, Elcana subia de sua cidade até Siló para adorar o Senhor dos Exércitos e oferecer sacrifícios a ele. Nesse tempo, os sacerdotes do Senhor eram Hofni e Fineias, os dois filhos de Eli.	3Todos os anos esse homem subia de sua cidade a Siló para adorar e sacrificar ao Senhor dos Exércitos. Lá, Hofni e Fineias, os dois filhos de Eli, eram sacerdotes do Senhor.
4 No dia em que Elcana oferecia o seu sacrifício, dava ele porções deste a Penina, sua mulher, e a todos os seus filhos e filhas.	4 E sucedeu que, no dia em que Elcana sacrificava, dava ele porções do sacrifício a Penina, sua mulher, e a todos os seus filhos, e a todas as suas filhas.	4 No dia em que oferecia sacrifícios, Elcana tinha o costume de dar porções à sua mulher Penina e a todos os seus filhos e filhas,	4Quando Elcana apresentava seu sacrifício, dava porções de carne à sua esposa Penina e a cada um dos filhos e filhas dela.	4No dia em que Elcana oferecia sacrifícios, dava porções à sua mulher Penina e a todos os filhos e filhas dela.
5 A Ana, porém, dava porção dupla, porque ele a amava, ainda mesmo que o SENHOR a houvesse deixado estéril.	5 Porém a Ana dava uma parte excelente, porquanto ele amava Ana; porém o Senhor lhe tinha cerrado a madre.	5 porém a Ana, entregava-lhe uma porção dupla, porquanto grande era seu amor por ela, ainda que o SENHOR não a tivesse permitido gerar filhos.	5A Ana, porém, dava uma porção especial, porque a amava, apesar de o Senhor não lhe ter dado filhos.	5Mas a Ana dava uma porção dupla, porque a amava, apesar de o Senhor tê-la deixado estéril.
6 (A sua rival a provocava excessivamente para a irritar, porquanto o SENHOR lhe havia cerrado a madre.)	6 E a sua competidora excessivamente a irritava para a embravecer, porquanto o Senhor lhe tinha cerrado a madre.	6 Penina, sua rival, provocava e humilhava Ana continuamente porque o SENHOR a tinha deixado estéril.	6E sua rival a provocava e zombava dela, porque o Senhor não lhe tinha dado filhos.	6E porque o Senhor a tinha deixado estéril, sua rival a provocava continuamente, a fim de irritá-la.
7 E assim o fazia ele de ano em ano; e, todas as vezes que Ana subia à Casa do	7 E assim o fazia ele de ano em ano; quando ela subia à Casa do Senhor, assim	7 Isso tudo acontecia ano após ano. Sempre que eles subiam à Casa de *Yahweh*, o SENHOR, a rival de Ana a ofendia e ela	7Todos os anos era a mesma coisa: Penina provocava Ana quando iam à casa do	7Isso acontecia ano após ano. Sempre que Ana subia à casa do Senhor, sua rival a provocava, e ela chorava e não comia.

SENHOR, a outra a irritava; pelo que chorava e não comia.

8 Então, Elcana, seu marido, lhe disse: Ana, por que choras? E por que não comes? E por que estás de coração triste? Não te sou eu melhor do que dez filhos?

A oração e o voto de Ana

9 Após terem comido e bebido em Siló, estando Eli, o sacerdote, assentado numa cadeira, junto a um pilar do templo do SENHOR,

10 levantou-se Ana, e, com amargura de alma, orou ao SENHOR, e chorou abundantemente.

11 E fez um voto, dizendo: SENHOR dos Exércitos, se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, e lhe deres um filho varão, ao SENHOR o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha.

12 Demorando-se ela no orar perante o SENHOR, passou Eli a observar-lhe o movimento dos lábios,

13 porquanto Ana só no coração falava; seus lábios se moviam, porém não se lhe ouvia voz nenhuma; por isso, Eli a teve por embriagada

14 e lhe disse: Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti esse vinho!

a outra a irritava; pelo que chorava e não comia.

8 Então, Elcana, seu marido, lhe disse: Ana, por que choras? E por que não comes? E por que está mal o teu coração? Não tesou eu melhor do que dez filhos?

Ana roga a Deus que lhe dê um filho

9 Então, Ana se levantou, depois que comeram e beberam em Siló; e Eli, o sacerdote, estava assentado numa cadeira, junto a um pilar do templo do Senhor.

10 Ela, pois, com amargura de alma, orou ao Senhor e chorou abundantemente.

11 E votou um voto, dizendo: Senhor dos Exércitos! Se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, mas à tua serva deres um filho varão, ao Senhor o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha.

12 E sucedeu que, perseverando ela em orar perante o Senhor, Eli fez atenção à sua boca,

13 porquanto Ana, no seu coração, falava, e só se moviam os seus lábios, porém não se ouvia a sua voz; pelo que Eli a teve por embriagada.

14 E disse-lhe Eli: Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti o teu vinho.

passava o tempo todo solitária, chorando e sem comer.

8 Então Elcana, seu marido, lhe indagava: "Ana, por que choras e não te alimentas? Por que estás tão infeliz? Será que eu não valho para ti mais do que dez filhos?"

Ana roga a Deus que lhe dê um filho

9 Certa ocasião, em Siló, logo depois de haverem terminado de comer e beber, estando o sacerdote Eli sentado numa cadeira junto a um dos pilares à entrada do santuário do SENHOR, Ana se levantou

10 e, com a alma profundamente sofrida, chorou muito e orou ao SENHOR.

11 E fez o seguinte voto: "Ó SENHOR Todo-Poderoso, se quiseres dar atenção à humilhação da tua serva e te lembrares de mim, e não te esqueceres da tua serva, mas lhe concederes um filho homem, então prometo que o dedicarei a ti, *Yahweh*, por todos os dias da sua vida, e o seu cabelo e a sua barba jamais serão cortados!"

12 Enquanto ela seguia em sua oração na presença do SENHOR, Eli observava os movimentos da sua boca.

13 Como Ana estava orando silenciosamente, seus lábios se mexiam, mas não se ouvia o som de sua voz. Então Eli imaginou que ela estivesse embriagada

14 e lhe repreendeu: "Mulher! Até quando andarás embriagada? Livra-te do teu costume de beber vinho!"

Senhor e, a cada vez, Ana chorava muito e ficava sem comer.

8"Ana, por que você chora?", perguntava Elcana, seu marido. "Por que não come? Por que está tão triste? Será que não sou melhor para você do que dez filhos?"

Ana ora pedindo um filho

9Certa vez, depois que comeram e beberam em Siló, Ana se levantou. O sacerdote Eli estava sentado ao lado da entrada do templo do Senhor.

10Ana estava muito angustiada e chorava sem parar enquanto orava ao Senhor.

11Então fez o seguinte voto: "Ó Senhor dos Exércitos, se olhares com atenção para o sofrimento de tua serva, se responderes à minha oração e me deres um filho, eu o dedicarei para sempre ao Senhor, e o cabelo dele nunca será cortado".

12Enquanto ela fazia sua oração ao Senhor, Eli a observava.

13Viu que os lábios dela se moviam, mas, como não ouvia som algum, pensou que ela estivesse bêbada.

14"Até quando vai se embriagar?", disse ele. "Largue esse vinho!"

8Elcana, seu marido, lhe perguntava: "Ana, por que você está chorando? Por que não come? Por que está triste? Será que eu não sou melhor para você do que dez filhos?"

9Certa vez quando terminou de comer e beber em Siló, estando o sacerdote Eli sentado numa cadeira junto à entrada do santuário do Senhor, Ana se levantou

10e, com a alma amargurada, chorou muito e orou ao Senhor.

11E fez um voto, dizendo: "Ó Senhor dos Exércitos, se tu deres atenção à humilhação de tua serva, te lembrares de mim e não te esqueceres de tua serva, mas lhe deres um filho, então eu o dedicarei ao Senhor por todos os dias de sua vida, e o seu cabelo e a sua barba nunca serão cortados".

12Enquanto ela continuava a orar diante do Senhor, Eli observava sua boca.

13Como Ana orava silenciosamente, seus lábios se mexiam, mas não se ouvia sua voz. Então Eli pensou que ela estivesse embriagada

14e lhe disse: "Até quando você continuará embriagada? Abandone o vinho!"

15 Porém Ana respondeu: Não, senhor meu! Eu sou mulher atribulada de espírito; não bebi nem vinho nem bebida forte; porém venho derramando a minha alma perante o SENHOR.

16 Não tenhas, pois, a tua serva por filha de Belial; porque pelo excesso da minha ansiedade e da minha aflição é que tenho falado até agora.

17 Então, lhe respondeu Eli: Vai-te em paz, e o Deus de Israel te conceda a petição que lhe fizeste.

18 E disse ela: Ache a tua serva mercê diante de ti. Assim, a mulher se foi seu caminho e comeu, e o seu semblante já não era triste.

Nasce Samuel e é consagrado a Deus

19 Levantaram-se de madrugada, e adoraram perante o SENHOR, e voltaram, e chegaram a sua casa, a Ramá. Elcana coabitou com Ana, sua mulher, e, lembrando-se dela o SENHOR,

20 ela concebeu e, passado o devido tempo, teve um filho, a que chamou Samuel, pois dizia: Do SENHOR o pedi.

15 Porém Ana respondeu e disse: Não, senhor meu, eu sou uma mulher atribulada de espírito; nem vinho nem bebida forte tenho bebido; porém tenho derramado a minha alma perante o Senhor.

16 Não tenhas, pois, a tua serva por filha de Belial; porque da multidão dos meus cuidados e do meu desgosto tenho falado até agora.

17 Então, respondeu Eli e disse: Vai em paz, e o Deus de Israel te conceda a tua petição que lhe pediste.

18 E disse ela: Ache a tua serva graça em teus olhos. Assim, a mulher se foi seu caminho e comeu, e o seu semblante já não era triste.

19 E levantaram-se de madrugada, e adoraram perante o Senhor, e voltaram, e vieram à sua casa, a Ramá. Elcana conheceu a Ana, sua mulher, e o Senhor se lembrou dela.

Nasce Samuel e é consagrado a Deus

20 E sucedeu que, passado algum tempo, Ana concebeu, e teve um filho, e chamou o seu nome Samuel, porque, dizia ela, o tenho pedido ao Senhor.

15 Entretanto, Ana lhe replicou com estas palavras: "Ó não, meu senhor, pelo contrário. Sou uma mulher tomada pela amargura. Não bebi vinho ou qualquer bebida fermentada; estava, isto sim, a derramar minha alma diante do SENHOR.

16 Não julgueis a tua serva como uma mulher vadia; estava orando daquele modo e até agora pois estou muito triste e desesperada!"

17 Então Eli lhe disse: "Vai-te na paz do SENHOR! E que o Deus de Israel te conceda o pedido que lhe fizeste."

18 Ao que ela respondeu: "Que a tua serva alcance graça diante de ti e que penses sempre bem de minha pessoa!" Em seguida, Ana seguiu o seu caminho, comeu, e em seu rosto já não havia mais desalento.

19 Bem cedo, no dia seguinte, Elcana e toda a sua família levantaram-se e depois de haverem adorado ao SENHOR, retornaram para casa, em Ramá. Elcana teve relações sexuais com sua esposa Ana, e o SENHOR lembrou-se dela respondendo favoravelmente à sua oração.

Nasce Samuel e é consagrado a Deus

20 Assim Ana engravidou e, no devido tempo, deu à luz um filho a quem chamou de Shemuel, Samuel, explicando: "Eu o roguei a *Yahweh*!".

15Ana respondeu: "Meu senhor, não bebi vinho, nem outra coisa mais forte. Eu estava derramando meu coração diante do Senhor, pois sou uma mulher profundamente triste.

16Não pense que sou uma mulher sem caráter! Estava apenas orando por causa de minha grande angústia e aflição".

17"Nesse caso, vá em paz", disse Eli. "Que o Deus de Israel lhe conceda o que você pediu."

18"Muito obrigada!", exclamou ela. Então Ana voltou e começou a se alimentar novamente, e seu rosto já não estava triste.

Nascimento e dedicação de Samuel

19Na manhã seguinte, a família toda se levantou bem cedo e foi adorar o Senhor novamente. Depois, voltaram para casa, em Ramá. Elcana teve relações com Ana, e o Senhor se lembrou dela.

20No devido tempo, Ana engravidou e teve um filho. Ela lhe deu o nome de Samuel, e disse: "Eu o pedi ao Senhor".

15Ana respondeu: "Não se trata disso, meu senhor. Sou uma mulher muito angustiada. Não bebi vinho nem bebida fermentada; eu estava derramando minha alma diante do Senhor.

16Não julgues tua serva uma mulher vadia; estou orando aqui até agora por causa de minha grande angústia e tristeza".

17Eli respondeu: "Vá em paz, e que o Deus de Israel conceda a você o que pediu".

18Ela disse: "Espero que sejas benevolente para com tua serva!" Então ela seguiu seu caminho, comeu, e seu rosto já não estava mais abatido.

19Na manhã seguinte, eles se levantaram e adoraram o Senhor; então voltaram para casa, em Ramá. Elcana teve relações com sua mulher Ana, e o Senhor se lembrou dela.

20Assim Ana engravidou e, no devido tempo, deu à luz um filho. E deu-lhe o nome de Samuel, dizendo: "Eu o pedi ao Senhor".

Ana Consagra Samuel

21 Subiu Elcana, seu marido, com toda a sua casa, a oferecer ao SENHOR o sacrifício anual e a cumprir o seu voto.

22 Ana, porém, não subiu e disse a seu marido: Quando for o menino desmamado, levá-lo-ei para ser apresentado perante o SENHOR e para lá ficar para sempre.

23 Respondeu-lhe Elcana, seu marido: Faze o que melhor te agrade; fica até que o desmames; tão-somente confirme o SENHOR a sua palavra. Assim, ficou a mulher e criou o filho ao peito, até que o desmamou.

24 Havendo-o desmamado, levou-o consigo, com um novilho de três anos, um efa de farinha e um odre de vinho, e o apresentou à Casa do SENHOR, a Siló. Era o menino ainda muito criança.

25 Imolaram o novilho e trouxeram o menino a Eli.

26 E disse ela: Ah! Meu senhor, tão certo como vives, eu sou aquela mulher que aqui esteve contigo, orando ao SENHOR.

27 Por este menino orava eu; e o SENHOR me concedeu a petição que eu lhe fizera.

28 Pelo que também o trago como devolvido ao SENHOR, por todos os dias

21 E subiu aquele homem Elcana, com toda a sua casa, a sacrificar ao Senhor o sacrifício anual e a cumprir o seu voto.

22 Porém Ana não subiu, mas disse a seu marido: Quando o menino for desmamado, então, o levarei, para que apareça perante o Senhor e lá fique para sempre.

23 E Elcana, seu marido, lhe disse: Faze o que bem te parecer a teus olhos; fica até que o desmames; tão somente confirme o Senhor a sua palavra. Assim, ficou a mulher e deu leite a seu filho, até que o desmamou.

24 E, havendo-o desmamado, o levou consigo, com três bezerros e um efa de farinha e um odre de vinho, e o trouxe à Casa do Senhor, a Siló. E era o menino ainda muito criança.

25 E degolaram um bezerro e assim trouxeram o menino a Eli.

26 E disse ela: Ah! Meu senhor, viva a tua alma, meu senhor; eu sou aquela mulher que aqui esteve contigo, para orar ao Senhor.

27 Por este menino orava eu; e o Senhor me concedeu a minha petição que eu lhe tinha pedido.

28 Pelo que também ao Senhor eu o entreguei, por todos os dias que viver; pois

21 Então, quando no ano seguinte, Elcana subiu novamente com toda a família para oferecer o sacrifício anual ao SENHOR e para cumprir o seu voto,

22 Ana, porém, não foi com eles e justificou ao marido: "Não irei antes que o menino seja desmamado! Então, eu o levarei, e será apresentado perante o SENHOR, e ele morará ali para sempre."

23 Replicou-lhe Elcana, seu marido: "Faze o que parecer melhor. Ficai aqui com o menino até que o desmames; tão somente realize o SENHOR a sua Palavra!" Assim, ficou ela em casa e criou seu filho até que o desmamou.

24 Depois de desmamá-lo, quando o menino ainda era pequenino, Ana o levou à Casa do SENHOR em Siló, com um novilho de três anos de idade, uma medida de farinha com cerca de vinte quilos, e uma vasilha de couro cheia de vinho.

25 Eles sacrificaram o novilho e levaram o menino à presença de Eli,

26 e ela lhe declarou: "Ah, meu senhor! Tão certo como tu vives, meu senhor, eu sou a mesma mulher que esteve aqui contigo, orando ao SENHOR.

27 Naquela ocasião eu suplicava a Deus por esta criança, e o SENHOR me concedeu o pedido que fiz.

28 Por esse motivo, agora, eu, de minha parte o entrego ao SENHOR. Por toda a

21 No ano seguinte, Elcana e sua família fizeram a viagem anual para oferecer sacrifícios ao Senhor e cumprir seu voto.

22 Ana, porém, não foi. "Vamos esperar até o menino ser desmamado", disse ela ao marido. "Então o levarei ao Senhor e o deixarei lá para sempre."

23 "Faça como lhe parecer melhor", respondeu Elcana. "Fique aqui até ele desmamar, e que o Senhor a ajude a cumprir sua promessa." Então ela ficou em casa e cuidou de seu filho até desmamá-lo.

24 Quando o menino foi desmamado, Ana o levou à casa do Senhor em Siló, embora ele ainda fosse pequeno. Também levou um novilho de três anos para o sacrifício, um cesto de farinha e uma vasilha de couro cheia de vinho.

25 Depois que sacrificaram o novilho, levaram o menino a Eli,

26 e Ana lhe disse: "Com certeza o senhor se lembra de mim. Sou a mulher que esteve aqui anos atrás, orando ao Senhor.

27 Pedi ao Senhor que me desse este menino, e o Senhor atendeu a meu pedido.

28 Agora, eu o dedico ao Senhor. Por toda a sua vida ele pertencerá ao Senhor". E ali adoraram o Senhor.

21 Quando no ano seguinte Elcana subiu com toda a família para oferecer o sacrifício anual ao Senhor e para cumprir o seu voto,

22 Ana não foi e disse a seu marido: "Depois que o menino for desmamado, eu o levarei e o apresentarei ao Senhor, e ele morará ali para sempre".

23 Disse Elcana, seu marido: "Faça o que parecer melhor a você. Fique aqui até desmamá-lo; que o Senhor apenas confirme a palavra dele!" Então ela ficou em casa e criou seu filho até que o desmamou.

24 Depois de desmamá-lo, levou o menino, ainda pequeno, à casa do Senhor, em Siló, com um novilho de três anos de idade, uma arroba de farinha e uma vasilha de couro cheia de vinho.

25 Eles sacrificaram o novilho e levaram o menino a Eli,

26 e ela lhe disse: "Meu senhor, juro por tua vida que eu sou a mulher que esteve aqui a teu lado, orando ao Senhor.

27 Era este menino que eu pedia, e o Senhor concedeu-me o pedido.

28 Por isso, agora, eu o dedico ao Senhor. Por toda a sua vida será dedicado ao Senhor". E ali adorou o Senhor.

que viver; pois do SENHOR o pedi. E eles adoraram ali o SENHOR.

1 Samuel 2

O cântico de Ana

1 Então, orou Ana e disse: O meu coração se regozija no SENHOR, a minha força está exaltada no SENHOR; a minha boca se ri dos meus inimigos, porquanto me alegro na tua salvação.

2 Não há santo como o SENHOR; porque não há outro além de ti; e Rocha não há, nenhuma, como o nosso Deus.

3 Não multipliqueis palavras de orgulho, nem saiam coisas arrogantes da vossa boca; porque o SENHOR é o Deus da sabedoria e pesa todos os feitos na balança.

4 O arco dos fortes é quebrado, porém os débeis, cingidos de força.

5 Os que antes eram fartos hoje se alugam por pão, mas os que andavam famintos não sofrem mais fome; até a estéril tem sete filhos, e a que tinha muitos filhos perde o vigor.

6 O SENHOR é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz subir.

7 O SENHOR empobrece e enriquece; abaixa e também exalta.

8 Levanta o pobre do pó e, desde o monturo, exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes, para o fazer herdar o trono de glória; porque do

ao Senhor foi pedido. E ele adorou ali ao Senhor.

1 Samuel 2

O cântico de Ana

1 Então, orou Ana e disse: O meu coração exulta no Senhor, o meu poder está exaltado no Senhor; a minha boca se dilatou sobre os meus inimigos, porquanto me alegro na tua salvação.

2 Não há santo como é o Senhor; porque não há outro fora de ti; e rocha nenhuma há como o nosso Deus.

3 Não multipliqueis palavras de altíssimas altivezas, nem saiam coisas árduas da vossa boca; porque o Senhor é o Deus da sabedoria, e por ele são as obras pesadas na balança.

4 O arco dos fortes foi quebrado, e os que tropeçavam foram cingidos de força.

5 Os que antes eram fartos se alugaram por pão, mas agora cessaram os que eram famintos; até a estéril teve sete filhos, e a que tinha muitos filhos enfraqueceu.

6 O Senhor é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz tornar a subir dela.

7 O Senhor empobrece e enriquece; abaixa e também exalta.

8 Levanta o pobre do pó e, desde o esterco, exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes, para o fazer herdar o trono de glória; porque do Senhor são os

sua vida será dedicado ao SENHOR!" E ali adoraram o SENHOR.

1 Samuel 2

O cântico de Ana

1 Então Ana proferiu esta oração: "O meu coração exulta no SENHOR; por causa do que Ele fez, eu ando de cabeça erguida. A minha boca se escancara de rir dos meus inimigos, pois me alegro na tua salvação.

2 Não há ninguém Santo como o SENHOR; não existe outro além de ti; não há Rocha alguma como o nosso Deus.

3 Não multipliqueis palavras altivas, nem brote dos vossos lábios a arrogância, pois o SENHOR é Deus sapientíssimo: cabe a Ele julgar tudo o que as pessoas fazem.

4 Os arcos dos poderosos serão quebrados, mas os fracos são revestidos de força.

5 Os que viviam na abastança agora trabalham por comida, mas os famintos não passam mais fome; até a estéril teve sete filhos, mas a que tinha muitos filhos se enfraqueceu.

6 O SENHOR é quem tira a vida e a dá; faz descer ao Sheol, à sepultura, e da morte resgata.

7 O SENHOR faz empobrecer e faz enriquecer; Ele humilha e exalta.

8 Ergue do pó o necessitado e do monte de cinzas faz ressurgir o abatido; Ele os faz assentar-se com príncipes e lhes concede um lugar de honra, porque ao SENHOR

1 Samuel 2

Oração de louvor de Ana

1Então Ana orou: "Meu coração se alegra no Senhor; o Senhor me fortaleceu! Agora dou risada de meus inimigos; sim, eu me alegro porque me libertaste!

2Ninguém é santo como o Senhor; não há outro além de ti, não há Rocha como o nosso Deus!

3"Deixem de ser tão orgulhosos e soberbos! Não falem com tamanha arrogância! Pois o Senhor é um Deus que tudo sabe; ele julgará as ações de todos.

4O arco dos poderosos foi quebrado, e os que tropeçavam agora estão firmes.

5Os que tinham fartura de comida agora passam fome, e os que passavam fome estão saciados. A mulher que não tinha filhos agora tem sete, e a que tinha muitos desfalece.

6O Senhor tira a vida e dá a vida, faz descer à sepultura e de lá faz subir.

7O Senhor empobrece alguns e enriquece outros, humilha e também exalta.

8Levanta o pobre do pó e do monte de cinzas tira o necessitado. Coloca-os entre príncipes e os faz sentar em lugares de honra. Ao Senhor pertencem os alicerces da terra, e sobre eles firmou o mundo.

1 Samuel 2

A Oração de Ana

1Então Ana orou assim: "Meu coração exulta no Senhor; no Senhor minha força é exaltada. Minha boca se exalta sobre os meus inimigos, pois me alegro em tua libertação.

2"Não há ninguém santo como o Senhor; não há outro além de ti; não há rocha alguma como o nosso Deus.

3"Não falem tão orgulhosamente, nem saia de sua boca tal arrogância, pois o Senhor é Deus sábio; é ele quem julga os atos dos homens.

4"O arco dos fortes é quebrado, mas os fracos são revestidos de força.

5Os que tinham muito agora trabalham por comida, mas os que estavam famintos agora não passam fome. A que era estéril deu à luz sete filhos, mas a que tinha muitos filhos ficou sem vigor.

6"O Senhor mata e preserva a vida; ele faz descer à sepultura e dela resgata.

7O Senhor é quem dá pobreza e riqueza; ele humilha e exalta.

8Levanta do pó o necessitado e do monte de cinzas ergue o pobre; ele os faz sentar-se com príncipes e lhes dá lugar de honra. "Pois os alicerces da terra são do Senhor; sobre eles estabeleceu o mundo.

SENHOR são as colunas da terra, e assentou sobre elas o mundo.

9 Ele guarda os pés dos seus santos, porém os perversos emudecem nas trevas da morte; porque o homem não prevalece pela força.

10 Os que contendem com o SENHOR são quebrantados; dos céus troveja contra eles. O SENHOR julga as extremidades da terra, dá força ao seu rei e exalta o poder do seu ungido.

11 Então, Elcana foi-se a Ramá, a sua casa; porém o menino ficou servindo ao SENHOR, perante o sacerdote Eli.

Os crimes dos filhos de Eli

12 Eram, porém, os filhos de Eli filhos de Belial e não se importavam com o SENHOR;

13 pois o costume daqueles sacerdotes com o povo era que, oferecendo alguém sacrifício, vinha o moço do sacerdote, estando-se cozendo a carne, com um garfo de três dentes na mão;

14 e metia-o na caldeira, ou na panela, ou no tacho, ou na marmita, e tudo quanto o garfo tirava o sacerdote tomava para si; assim se fazia a todo o Israel que ia ali, a Siló.

alicerces da terra, e assentou sobre eles o mundo.

9 Os pés dos seus santos guardará, porém os ímpios ficarão mudos nas trevas; porque o homem não prevalecerá pela força.

10 Os que contendem com o Senhor serão quebrantados; desde os céus, trovejará sobre eles; o Senhor julgará as extremidades da terra, e dará força ao seu rei, e exaltará o poder do seu ungido.

11 Então, Elcana foi-se a Ramá, à sua casa; porém o menino ficou servindo ao Senhor, perante o sacerdote Eli.

Os crimes dos filhos de Eli

12 Eram, porém, os filhos de Eli filhos de Belial e não conheciam o Senhor;

13 porquanto o costume daqueles sacerdotes com o povo era que, oferecendo alguém algum sacrifício, vinha o moço do sacerdote, estando-se cozendo a carne, com um garfo de três dentes em sua mão;

14 e dava com ele, na caldeira, ou na panela, ou no caldeirão, ou na marmita; e tudo quanto o garfo tirava o sacerdote tomava para si; assim faziam a todo o Israel que ia ali a Siló.

pertencem os fundamentos da terra, e sobre eles estabeleceu o mundo.

9 Ele guardará os pés dos seus santos, mas os ímpios permanecerão nas trevas, porquanto não é pela força que o ser humano vencerá.

10 Os que lutam contra o SENHOR serão pulverizados. O Altíssimo trovejará desde os céus contra eles. *Yahweh* julgará até os confins da terra; dará força ao seu rei e exaltará o poder do seu Ungido!"

11 Então Elcana retornou para casa em Ramá; o menino, porém, ficou e começou a servir o SENHOR sob a mentoria do sacerdote Eli.

Os crimes dos filhos de Eli

12 Entretanto, os filhos de Eli eram ímpios; não se importavam com o SENHOR,

13 tampouco cumpriam corretamente os tradicionais deveres de sacerdotes para com o povo; assim, sempre que alguma pessoa oferecia um sacrifício, o auxiliar do sacerdote vinha com um garfo de três dentes,

14 e, enquanto a carne estava cozinhando, ele enfiava o garfo na panela, caldeirão, tacho ou outra vasilha que estivesse sendo usada, e pegava para si tudo o que vinha preso ao garfo. E desse modo agiam com todos os filhos de Israel que iam cultuar em Siló.

9"Ele protegerá os fiéis, mas os perversos desaparecerão nas trevas, pois ninguém vencerá só pela força.

10Os que lutam contra o Senhor serão despedaçados. Do céu ele troveja contra eles; o Senhor julga em toda a terra. Ele dá poder a seu rei, concede força a seu ungido".

11Então Elcana voltou para casa em Ramá. E o menino servia ao Senhor ajudando o sacerdote Eli.

Os filhos perversos de Eli

12Os filhos de Eli eram homens perversos, que não tinham nenhuma consideração pelo Senhor,

13nem por seus deveres de sacerdotes. Cada vez que alguém oferecia um sacrifício, vinha um servo do sacerdote com um garfo grande, de três dentes. Enquanto a carne do animal sacrificado ainda estava cozinhando,

14o servo colocava o garfo na panela, no tacho ou no caldeirão, e exigia que tudo que viesse com o garfo fosse entregue aos filhos de Eli. Assim eles tratavam todos os israelitas que iam adorar em Siló.

9Ele guardará os pés dos seus santos, mas os ímpios serão silenciados nas trevas, pois não é pela força que o homem prevalece.

10Aqueles que se opõem ao Senhor serão despedaçados. Ele trovejará do céu contra eles; o Senhor julgará até os confins da terra. "Ele dará poder a seu rei e exaltará a força do seu ungido".

11Então Elcana voltou para casa em Ramá, mas o menino começou a servir o Senhor sob a direção do sacerdote Eli.

A Maldade dos Filhos de Eli

12Os filhos de Eli eram ímpios; não se importavam com o Senhor

13nem cumpriam os deveres de sacerdotes para com o povo; sempre que alguém oferecia um sacrifício, o auxiliar do sacerdote vinha com um garfo de três dentes,

14e, enquanto a carne estava cozinhando, ele enfiava o garfo na panela, ou travessa, ou caldeirão, ou caçarola, e o sacerdote pegava para si tudo o que vinha no garfo. Assim faziam com todos os israelitas que iam a Siló.

15 Também, antes de se queimar a gordura, vinha o moço do sacerdote e dizia ao homem que sacrificava: Dá essa carne para assar ao sacerdote; porque não aceitará de ti carne cozida, senão crua.

16 Se o ofertante lhe respondia: Queime-se primeiro a gordura, e, depois, tomarás quanto quiseres, então, ele lhe dizia: Não, porém hás de ma dar agora; se não, toma-la-ei à força.

17 Era, pois, mui grande o pecado destes moços perante o SENHOR, porquanto eles desprezavam a oferta do SENHOR.

A mocidade de Samuel

18 Samuel ministrava perante o SENHOR, sendo ainda menino, vestido de uma estola sacerdotal de linho.

19 Sua mãe lhe fazia uma túnica pequena e, de ano em ano, lha trazia quando, com seu marido, subia a oferecer o sacrifício anual.

20 Eli abençoava a Elcana e a sua mulher e dizia: O SENHOR te dê filhos desta mulher, em lugar do filho que devolveu ao SENHOR. E voltavam para a sua casa.

21 Abençoou, pois, o SENHOR a Ana, e ela concebeu e teve três filhos e duas filhas; e o jovem Samuel crescia diante do SENHOR.

15 Também, antes de queimarem a gordura, vinha o moço do sacerdote e dizia ao homem que sacrificava: Dá essa carne para assar ao sacerdote, porque não tomará de ti carne cozida, senão crua.

16 E, dizendo-lhe o homem: Queimem primeiro a gordura de hoje, e depois toma para ti quanto desejar a tua alma, então, ele lhe dizia: Não, agora a hás de dar; e, se não, por força a tomarei.

17 Era, pois, muito grande o pecado desses jovens perante o Senhor, porquanto os homens desprezavam a oferta do Senhor.

O ministério de Samuel

18 Porém Samuel ministrava perante o Senhor, sendo ainda jovem, vestido com um éfode de linho.

19 E sua mãe lhe fazia uma túnica pequena e, de ano em ano, lha trazia quando com seu marido subia a sacrificar o sacrifício anual.

20 E Eli abençoava a Elcana e à sua mulher e dizia: O Senhor te dê semente desta mulher, pela petição que fez ao Senhor. E voltavam para o seu lugar.

21 Visitou, pois, o Senhor a Ana, e concebeu e teve três filhos e duas filhas; e o jovem Samuel crescia diante do Senhor.

15 E também, antes de se queimar a gordura, vinha o auxiliar do sacerdote e ordenava ao homem que estava oferecendo o sacrifício: “Dá um pedaço desta carne para o sacerdote assar, porquanto ele não aceitará de ti carne cozida, somente a que ainda estiver crua!”

16 Se o homem argumentasse: “Deixa a gordura queimar primeiro e depois toma quanto desejares.” Ele contestava: “Não! Tu me entregarás a carne agora como te ordenei ou a tomarei à força!”

17 Sendo assim, o pecado destes jovens era muito grave aos olhos do SENHOR, porquanto tratavam com descaso a oferta trazida para o SENHOR.

O ministério de Samuel

18 Samuel, entretanto, ainda menino, ministrava diante do SENHOR, vestindo uma túnica de linho.

19 Todos os anos sua mãe fazia uma pequena túnica e a levava para ele, quando subia a Siló com o marido para cultuarem e oferecerem o sacrifício anual.

20 Eli abençoava Elcana e sua esposa com as seguintes palavras: “Que *Yahweh* te dê outros filhos desta mulher em lugar do filho que ela rogou e dedicou ao SENHOR!”

21 Então o SENHOR visitou Ana novamente e a abençoou, e ela concebeu e deu à luz a mais três filhos e duas filhas.

15Às vezes, o servo chegava antes mesmo que a gordura do animal fosse queimada no altar, exigindo: “Não dê a carne cozida, mas sim a carne crua, para que o sacerdote a asse”.

16Se o homem que oferecia o sacrifício dizia: “Leve quanto quiser, mas antes é preciso queimar a gordura”, o servo retrucava: “Não! Entregue a carne agora, ou eu a tomarei à força”.

17O pecado desses homens era muito sério aos olhos do Senhor, pois eles tratavam com desprezo as ofertas para o Senhor.

18Samuel, porém, embora ainda fosse apenas um menino, servia ao Senhor. Ele usava uma veste de linho semelhante à do sacerdote.

19Cada ano, sua mãe lhe fazia uma pequena túnica e a levava quando ia com o marido oferecer o sacrifício anual.

20Antes de Elcana e sua esposa voltarem para casa, Eli os abençoava e dizia: “Que o Senhor lhes dê outros filhos em lugar deste que foi dedicado ao Senhor”.

21E o Senhor abençoou Ana, e ela engravidou e deu à luz três filhos e duas filhas. Enquanto isso, Samuel crescia na presença do Senhor.

15Mas, antes mesmo de queimarem a gordura, vinha o auxiliar do sacerdote e dizia ao homem que estava oferecendo o sacrifício: “Dê um pedaço desta carne para o sacerdote assar; ele não aceitará de você carne cozida, somente crua”.

16Se o homem lhe dissesse: “Deixe primeiro a gordura se queimar e então pegue o que quiser”, o auxiliar respondia: “Não. Entregue a carne agora. Se não, eu a tomarei à força”.

17O pecado desses jovens era muito grande à vista do Senhor, pois eles estavam tratando com desprezo a oferta do Senhor.

18Samuel, contudo, ainda menino, ministrava perante o Senhor, vestindo uma túnica de linho.

19Todos os anos sua mãe fazia uma pequena túnica e a levava para ele, quando subia a Siló com o marido para oferecer o sacrifício anual.

20Eli abençoava Elcana e sua mulher, dizendo: “O Senhor dê a você filhos desta mulher no lugar daquele por quem ela pediu e dedicou ao Senhor”. Então voltavam para casa.

21O Senhor foi bondoso com Ana; ela engravidou e deu à luz três filhos e duas filhas. Enquanto isso, o menino Samuel crescia na presença do Senhor.

Eli repreende os seus filhos

22 Era, porém, Eli já muito velho e ouvia tudo quanto seus filhos faziam a todo o Israel e de como se deitavam com as mulheres que serviam à porta da tenda da congregação.

23 E disse-lhes: Por que fazeis tais coisas? Pois de todo este povo ouço constantemente falar do vosso mau procedimento.

24 Não, filhos meus, porque não é boa fama esta que ouço; estais fazendo transgredir o povo do SENHOR.

25 Pecando o homem contra o próximo, Deus lhe será o árbitro; pecando, porém, contra o SENHOR, quem intercederá por ele? Entretanto, não ouviram a voz de seu pai, porque o SENHOR os queria matar.

26 Mas o jovem Samuel crescia em estatura e no favor do SENHOR e dos homens.

Profecia contra a casa de Eli

27 Veio um homem de Deus a Eli e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Não me manifestei, na verdade, à casa de teu pai,

22 Era, porém, Eli já muito velho e ouvia tudo quanto seus filhos faziam a todo o Israel e de como se deitavam com as mulheres que em bandos se ajuntavam à porta da tenda da congregação.

23 E disse-lhes: Por que fazeis tais coisas? Porque ouço de todo este povo os vossos malefícios.

24 Não, filhos meus, porque não é boa fama esta que ouço; fazeis transgredir o povo do Senhor.

25 Pecando homem contra homem, os juízes o julgarão; pecando, porém, o homem contra o Senhor, quem rogará por ele? Mas não ouviram a voz de seu pai, porque o Senhor os queria matar.

26 E o jovem Samuel ia crescendo e fazia-se agradável, assim para com o Senhor como também para com os homens.

Profecia contra a casa de Eli

27 E veio um homem de Deus a Eli e disse-lhe: Assim diz o Senhor: Não me manifestei, na verdade, à casa de teu pai,

Enquanto isso, o menino Samuel crescia diante do SENHOR.

22 Eli já era bem idoso quando ficou sabendo de tudo o que seus filhos faziam de errado a todo o povo de Israel, inclusive que eles se tinham relações promíscuas com as mulheres que serviam junto à entrada da Tenda do Encontro.

23 Por isso os chamou à atenção: "Por que fazeis isso? Tenho ouvido de todo este povo sobre o vosso mau procedimento!

24 Não, meus filhos, não é nada boa a fama que se divulga entre todo o povo do SENHOR a vosso respeito.

25 Se um homem comete um pecado ou falta contra outro ser humano, os juízes poderão intervir a seu favor; todavia, se pecar contra Deus, quem poderá interceder por ele?" Seus filhos, apesar destes conselhos e advertências, não quiseram dar atenção a seu pai. O SENHOR, entretanto, já havia resolvido destruí-los.

26 Entrementes, o jovem Samuel ia crescendo, cada dia mais, em estatura e em graça e estima por parte do SENHOR e de todas as pessoas à sua volta.

Profecia contra a casa de Eli

27 Então chegando um homem de Deus à cidade foi falar com Eli e profetizou: "Assim diz o SENHOR: 'Porventura não me revelei claramente à família de teu pai,

22Eli já estava muito idoso, mas sabia o que seus filhos faziam ao povo de Israel, e que eles seduziam as moças que serviam junto à entrada da tenda do encontro.

23Por isso lhes disse: "Ouvi de todo o povo o mal que vocês praticam. Por que continuam a agir assim?

24Parem com isso, meus filhos! Não são bons os comentários que escuto entre o povo do Senhor.

25Se alguém peca contra outra pessoa, Deus poderá intervir em favor do culpado. Mas, se alguém peca contra o Senhor, quem poderá interceder?". Contudo, os filhos de Eli não deram atenção ao pai, pois o Senhor já havia decidido matá-los.

26Enquanto isso, o menino Samuel crescia e era cada vez mais estimado pelo Senhor e pelo povo.

Uma advertência para a família de Eli

27Certo dia, veio a Eli um homem de Deus e lhe transmitiu a seguinte mensagem: "Assim diz o Senhor: Eu me revelei a seus

22Eli, já bem idoso, ficou sabendo de tudo o que seus filhos faziam a todo o Israel e que eles se deitavam com as mulheres que serviam junto à entrada da Tenda do Encontro.

23Por isso lhes perguntou: "Por que vocês fazem estas coisas? De todo o povo ouço a respeito do mal que vocês fazem.

24Não, meus filhos; não é bom o que escuto se espalhando no meio do povo do Senhor.

25Se um homem pecar contra outro homem, os juízes poderão intervir em seu favor; mas, se pecar contra o Senhor, quem intercederá por ele?" Seus filhos, contudo, não deram atenção à repreensão de seu pai, pois o Senhor queria matá-los.

26E o menino Samuel continuava a crescer, sendo cada vez mais estimado pelo Senhor e pelo povo.

Profecia contra a Família de Eli

27E veio um homem de Deus a Eli e lhe disse: "Assim diz o Senhor: 'Acaso não me revelei claramente à família de seu pai,

estando os israelitas ainda no Egito, na casa de Faraó?

28 Eu o escolhi dentre todas as tribos de Israel para ser o meu sacerdote, para subir ao meu altar, para queimar o incenso e para trazer a estola sacerdotal perante mim; e dei à casa de teu pai todas as ofertas queimadas dos filhos de Israel.

29 Por que pisais aos pés os meus sacrifícios e as minhas ofertas de manjares, que ordenei se me fizessem na minha morada? E, tu, por que honras a teus filhos mais do que a mim, para tu e eles vos engordardes das melhores de todas as ofertas do meu povo de Israel?

30 Portanto, diz o SENHOR, Deus de Israel: Na verdade, dissera eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém, agora, diz o SENHOR: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos.

31 Eis que vêm dias em que cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai, para que não haja mais velho nenhum em tua casa.

32 E verás o aperto da morada de Deus, a um tempo com o bem que fará a Israel; e jamais haverá velho em tua casa.

estando os israelitas ainda no Egito, na casa de Faraó?

28 E eu o escolhi dentre todas as tribos de Israel para sacerdote, para oferecer sobre o meu altar, para acender o incenso e para trazer o éfode perante mim; e dei à casa de teu pai todas as ofertas queimadas dos filhos de Israel.

29 Por que dais coices contra o sacrifício e contra a minha oferta de manjares, que ordenei na minha morada, e honras a teus filhos mais do que a mim, para vos engordardes do principal de todas as ofertas do meu povo de Israel?

30 Portanto, diz o Senhor, Deus de Israel: Na verdade, tinha dito eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém, agora, diz o Senhor: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram honrarei, porém os que me desprezam serão envilecidos.

31 Eis que vêm dias em que cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai, para que não haja mais velho algum em tua casa.

32 E verás o aperto da morada de Deus, em lugar de todo o bem que houvera de fazer

quando eles ainda estavam no Egito, sob o domínio do faraó?

28 Eu o escolhi dentre todas as tribos de Israel para ser o meu sacerdote entre o povo, para ministrar no meu altar, para queimar o meu incenso e para trazer o colete sacerdotal diante de mim sem mácula; e concedi todas as ofertas queimadas dos israelitas à família de teu pai.

29 Ora, por qual motivo então pisais e zombais do meu sacrifício e da minha oferta, que ordenei expressamente fossem celebradas na minha Habitação? Por que honras teus filhos mais do que a minha pessoa, permitindo-os engordar como glutões com as melhores partes de todas as ofertas feitas por Israel, o meu povo?'

30 Portanto, *Yahweh*, o Deus de Israel, declara solenemente: 'Prometi à tua família e à linhagem de teu pai, que ministrariam diante de mim para sempre' Entretanto, agora o SENHOR declara: 'Longe de mim tal propósito! Ora, honrarei aqueles que me oferecem honra, mas aqueles que me desprezam, igualmente serão tratados com desprezo!

31 É chegada a hora, portanto, em que aniquilarei o teu poder e a força da família de teu pai como se decepa um braço, e jamais haverá algum idoso na tua família.

32 E contemplarás a aflição na minha Habitação. Apesar de toda a prosperidade

antepassados quando eles eram escravos do faraó, no Egito.

28Escolhi seus antepassados dentre todas as tribos de Israel para serem meus sacerdotes, oferecerem sacrifícios sobre meu altar, queimarem incenso e usarem o colete sacerdotal em minha presença. Além disso, designei as ofertas queimadas dos israelitas a vocês, sacerdotes.

29Então por que você despreza meus sacrifícios e ofertas? Por que honra seus filhos mais que a mim? Pois você e eles engordaram com as melhores partes das ofertas de meu povo, Israel!

30"Portanto, assim declara o Senhor, Deus de Israel: Prometi que membros de sua família, da tribo de Levi, sempre seriam meus sacerdotes. Agora, porém, declara o Senhor: Isso não acontecerá! Honrarei aqueles que me honram, e desprezarei aqueles que me desprezam.

31Está chegando o tempo em que acabarei com a força de sua família, e nenhum de seus descendentes chegará à velhice.

32Você verá a aflição de minha casa, e, quando eu trouxer todo o bem sobre

quando eles estavam no Egito, sob o domínio do faraó?

28Escolhi seu pai dentre todas as tribos de Israel para ser o meu sacerdote, subir ao meu altar, queimar incenso e usar um colete sacerdotal na minha presença. Também dei à família de seu pai todas as ofertas preparadas no fogo pelos israelitas.

29Por que vocês zombam de meu sacrifício e da oferta que determinei para a minha habitação? Por que você honra seus filhos mais do que a mim, deixando-os engordar com as melhores partes de todas as ofertas feitas por Israel, o meu povo?'

30"Portanto, o Senhor, o Deus de Israel, declara: 'Prometi à sua família e à linhagem de seu pai que ministrariam diante de mim para sempre'. Mas agora o Senhor declara: 'Longe de mim tal coisa! Honrarei aqueles que me honram, mas aqueles que me desprezam serão tratados com desprezo.

31É chegada a hora em que eliminarei a sua força e a força da família de seu pai, e não haverá mais nenhum idoso na sua família,

32e você verá aflição na minha habitação. Embora Israel prospere, na sua família ninguém alcançará idade avançada.

33 O homem, porém, da tua linhagem a quem eu não afastar do meu altar será para te consumir os olhos e para te entristecer a alma; e todos os descendentes da tua casa morrerão na flor da idade.

34 Ser-te-á por sinal o que sobrevirá a teus dois filhos, a Hofni e Finéias: ambos morrerão no mesmo dia.

35 Então, suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o que tenho no coração e na mente; edificar-lhe-ei uma casa estável, e andará ele diante do meu ungido para sempre.

36 Será que todo aquele que restar da tua casa virá a inclinar-se diante dele, para obter uma moeda de prata e um bocado de pão, e dirá: Rogo-te que me admitas a algum dos cargos sacerdotais, para ter um pedaço de pão, que coma.

1 Samuel 3

Deus fala com Samuel numa visão

1 O jovem Samuel servia ao SENHOR, perante Eli. Naqueles dias, a palavra do SENHOR era mui rara; as visões não eram freqüentes.

2 Certo dia, estando deitado no lugar costumado o sacerdote Eli, cujos olhos já

a Israel; nem haverá por todos os dias velho algum em tua casa.

33 O homem, porém, que eu te não desarraigar do meu altar será para te consumir os olhos e para te entristecer a alma; e toda a multidão da tua casa morrerá quando chegar à idade varonil.

34 E isto te será por sinal, a saber, o que sobrevirá a teus dois filhos, a Hofni e a Fineias: que ambos morrerão no mesmo dia.

35 E eu suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o meu coração e a minha alma, e eu lhe edificarei uma casa firme, e andará sempre diante do meu ungido.

36 E será que todo aquele que ficar de resto da tua casa virá a inclinar-se diante dele, por uma moeda de prata e por um bocado de pão, e dirá: Rogo-te que me admitas a algum ministério sacerdotal, para que possa comer um pedaço de pão.

1 Samuel 3

Deus fala com Samuel em sonhos

1 E o jovem Samuel servia ao Senhor perante Eli. E a palavra do Senhor era de muita valia naqueles dias; não havia visão manifesta.

2 E sucedeu, naquele dia, que, estando Eli deitado no seu lugar (e os seus olhos se

que trarei sobre Israel, não haverá pessoas que alcancem idade avançada.

33 E aquele de tua linhagem a quem Eu não destruir do meu altar, ficará apenas para consumir os teus olhos de lágrimas, lamento e te provocar tristeza; e todos os descendentes morrerão no auge da vida.

34 O que acontecer com teus dois filhos, Hofni e Fineias, será um sinal para ti: ambos morrerão no mesmo dia.

35 Em seguida, escolherei e levantarei para mim mesmo um sacerdote fiel, que agirá de acordo com o meu coração e o meu pensamento. Eu lhe edificarei uma família duradoura, e ele ministrará para sempre diante do meu rei Ungido.

36 E todo aquele que restar da tua família virá e se curvará diante dele para lhe rogar por uma moeda de prata e um pedaço de pão; e dirá: 'Imploro-te que me dês alguma função sacerdotal, para que tenha algo para comer!'"

1 Samuel 3

Deus fala com Samuel em sonhos

1 Samuel ainda era menino, mas continuava a servir ao SENHOR, sob a direção de Eli. Naquela época raramente *Yahweh* falava aos seus servos, e as visões haviam se escasseado muito.

2 Certa noite, Eli, cujos olhos estavam ficando tão debilitados que já não

Israel, ninguém em sua família chegará à velhice para testemunhar!

33Sobreviverão os poucos que eu não eliminar do serviço em meu altar, mas seus olhos ficarão cegos e seu coração se partirá, e seus filhos morrerão pela espada.

34E, para provar que minhas palavras se cumprirão, farei que seus dois filhos, Hofni e Fineias, morram no mesmo dia!

35"Então levantarei um sacerdote fiel que me servirá e fará tudo que desejo. Estabelecerei a família dele, e eles serão sacerdotes diante do meu ungido para sempre.

36Então todos que restarem de sua família se curvarão diante dele, mendigando dinheiro e alimento e pedindo: 'Por favor, consiga para nós algum trabalho entre os sacerdotes, para termos o que comer'".

1 Samuel 3

O Senhor fala com Samuel

1Enquanto isso, o menino Samuel servia ao Senhor ajudando Eli. Naqueles dias, as mensagens do Senhor eram muito raras, e visões não eram comuns.

2Certa noite, Eli, que estava quase cego, tinha ido se deitar.

33E todo descendente seu que eu não eliminar de meu altar será poupado apenas para consumir os seus olhos com lágrimas e para entristecer o seu coração, e todos os seus descendentes morrerão no vigor da vida.

34"'E o que acontecer a seus dois filhos, Hofni e Fineias, será um sinal para você: os dois morrerão no mesmo dia.

35Levantarei para mim um sacerdote fiel, que agirá de acordo com o meu coração e o meu pensamento. Edificarei firmemente a família dele, e ele ministrará sempre perante o meu rei ungido.

36Então todo o que restar da sua família virá e se prostrará perante ele, para obter uma moeda de prata e um pedaço de pão. E lhe implorará que o ponha em alguma função sacerdotal, para ter o que comer' ".

1 Samuel 3

O Chamado de Samuel

1O menino Samuel ministrava perante o Senhor, sob a direção de Eli; naqueles dias raramente o Senhor falava, e as visões não eram frequentes.

2Certa noite, Eli, cujos olhos estavam ficando tão fracos que já não conseguia

começavam a escurecer-se, a ponto de não poder ver,

3 e tendo-se deitado também Samuel, no templo do SENHOR, em que estava a arca, antes que a lâmpada de Deus se apagasse,

4 o SENHOR chamou o menino: Samuel, Samuel! Este respondeu: Eis-me aqui!

5 Correu a Eli e disse: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Mas ele disse: Não te chamei; torna a deitar-te. Ele se foi e se deitou.

6 Tornou o SENHOR a chamar: Samuel! Este se levantou, foi a Eli e disse: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Mas ele disse: Não te chamei, meu filho, torna a deitar-te.

7 Porém Samuel ainda não conhecia o SENHOR, e ainda não lhe tinha sido manifestada a palavra do SENHOR.

8 O SENHOR, pois, tornou a chamar a Samuel, terceira vez, e ele se levantou, e foi a Eli, e disse: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Então, entendeu Eli que era o SENHOR quem chamava o jovem.

9 Por isso, Eli disse a Samuel: Vai deitar-te; se alguém te chamar, dirás: Fala, SENHOR, porque o teu servo ouve. E foi Samuel para o seu lugar e se deitou.

começavam já a escurecer, que não podia ver)

3 e estando também Samuel já deitado, antes que a lâmpada de Deus se apagasse no templo do Senhor, em que estava a arca de Deus,

4 o Senhor chamou a Samuel, e disse ele: Eis-me aqui.

5 E correu a Eli e disse: Eis-me aqui, porque tu me chamaste. Mas ele disse: Não te chamei eu, torna a deitar-te. E foi e se deitou.

6 E o Senhor tornou a chamar outra vez a Samuel. Samuel se levantou, e foi a Eli, e disse: Eis-me aqui, porque tu me chamaste. Mas ele disse: Não te chamei eu, filho meu, torna a deitar-te.

7 Porém Samuel ainda não conhecia o Senhor, e ainda não lhe tinha sido manifestada a palavra do Senhor.

8 O Senhor, pois, tornou a chamar a Samuel, terceira vez, e ele se levantou, e foi a Eli, e disse: Eis-me aqui, porque tu me chamaste. Então, entendeu Eli que o Senhor chamava o jovem.

9 Pelo que Eli disse a Samuel: Vai-te deitar, e há de ser que, se te chamar, dirás: Fala, Senhor, porque o teu servo ouve. Então, Samuel foi e se deitou no seu lugar.

conseguia mais enxergar, estava deitado em seu lugar de costume.

3 Samuel dormia na Tenda Sagrada de *Yahweh*, onde ficava a Arca da Aliança. E a lâmpada de Deus ainda estava acesa.

4 Então *Yahweh*, o SENHOR chamou o menino: "Samuel! Samuel!" Ao que ele respondeu: "Eis-me aqui!"

5 Prontamente correu até onde Eli repousava e perguntou-lhe: "Aqui estou senhor, me chamaste?" Mas Eli replicou-lhe: "Eu não te chamei; volta e deita-te!" E Samuel foi e se deitou.

6 O SENHOR chamou novamente: "Samuel! Samuel! Então ele se levantou, foi até Eli e disse: "Tu me chamaste: aqui estou!" Mas Eli tornou a responder: "Eu não te chamei, filho meu; volta e deita-te."

7 Samuel ainda não conhecia o SENHOR, e a Palavra do SENHOR ainda não lhe havia sido revelada.

8 Então o SENHOR chamou Samuel pela terceira vez. Ele se levantou, foi até Eli e disse: "Eis-me aqui, pois me chamaste!" E neste momento Eli compreendeu que *Yahweh* estava chamando o menino.

9 E Eli orientou a Samuel: "Vai deitar-te, e se Ele te chamar de novo, dirás: 'Fala, SENHOR, pois o teu servo está ouvindo.' Assim, Samuel foi se deitar no seu lugar.

3A lâmpada de Deus ainda não havia se apagado, e Samuel dormia na casa do Senhor, onde estava a arca de Deus.

4De repente, o Senhor chamou: "Samuel!". O menino respondeu: "Estou aqui!".

5Ele se levantou e correu até onde estava Eli. "Estou aqui! O senhor me chamou?" "Não o chamei", respondeu Eli. "Volte para a cama." E Samuel voltou a se deitar.

6Então o Senhor o chamou novamente: "Samuel!". Mais uma vez, Samuel se levantou e foi até Eli. "Estou aqui! O senhor me chamou?" Mas Eli respondeu: "Meu filho, não o chamei. Volte para a cama".

7Samuel ainda não conhecia o Senhor, porque nunca havia recebido uma mensagem dele.

8O Senhor o chamou pela terceira vez, e novamente Samuel se levantou e foi até Eli. "Estou aqui! O senhor me chamou?" Então Eli entendeu que era o Senhor que chamava o menino.

9Por isso, disse a Samuel: "Vá e deite-se novamente. Se alguém o chamar, diga: 'Fala, Senhor, pois teu servo está ouvindo'". E Samuel voltou para a cama.

mais enxergar, estava deitado em seu lugar de costume.

3A lâmpada de Deus ainda não havia se apagado, e Samuel estava deitado no santuário do Senhor, onde se encontrava a arca de Deus.

4Então o Senhor chamou Samuel. Samuel respondeu: "Estou aqui".

5E correu até Eli e disse: "Estou aqui; o senhor me chamou?" Eli, porém, disse: "Não o chamei; volte e deite-se". Então, ele foi e se deitou.

6De novo o Senhor chamou: "Samuel!" E Samuel se levantou e foi até Eli e disse: "Estou aqui; o senhor me chamou?" Disse Eli: "Meu filho, não o chamei; volte e deite-se".

7Ora, Samuel ainda não conhecia o Senhor. A palavra do Senhor ainda não lhe havia sido revelada.

8O Senhor chamou Samuel pela terceira vez. Ele se levantou, foi até Eli e disse: "Estou aqui; o senhor me chamou?" Eli percebeu que o Senhor estava chamando o menino

9e lhe disse: "Vá e deite-se; se ele chamá-lo, diga: 'Fala, Senhor, pois o teu servo está ouvindo'". Então Samuel foi deitar-se.

10 Então, veio o SENHOR, e ali esteve, e chamou como das outras vezes: Samuel, Samuel! Este respondeu: Fala, porque o teu servo ouve.

11 Disse o SENHOR a Samuel: Eis que vou fazer uma coisa em Israel, a qual todo o que a ouvir lhe tinirão ambos os ouvidos.

12 Naquele dia, suscitarei contra Eli tudo quanto tenho falado com respeito à sua casa; começarei e o cumprirei.

13 Porque já lhe disse que julgarei a sua casa para sempre, pela iniqüidade que ele bem conhecia, porque seus filhos se fizeram execráveis, e ele os não repreendeu.

14 Portanto, jurei à casa de Eli que nunca lhe será expiada a iniqüidade, nem com sacrifício, nem com oferta de manjares.

Samuel conta a visão a Eli

15 Ficou Samuel deitado até pela manhã e, então, abriu as portas da Casa do SENHOR; porém temia relatar a visão a Eli.

16 Chamou Eli a Samuel e disse: Samuel, meu filho! Ele respondeu: Eis-me aqui!

17 Então, ele disse: Que é que o SENHOR te falou? Peço-te que mo não encubras;

10 Então, veio o Senhor, e ali esteve, e chamou como das outras vezes: Samuel, Samuel. E disse Samuel: Fala, porque o teu servo ouve.

11 E disse o Senhor a Samuel: Eis aqui vou eu a fazer uma coisa em Israel, a qual todo o que ouvir lhe tinirão ambas as orelhas.

12 Naquele mesmo dia, suscitarei contra Eli tudo quanto tenho falado contra a sua casa; começá-lo-ei e acabá-lo-ei.

13 Porque já eu lhe fiz saber que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque, fazendo-se os seus filhos execráveis, não os repreendeu.

14 Portanto, jurei à casa de Eli que nunca jamais será expiada a iniquidade da casa de Eli com sacrifício nem com oferta de manjares.

Samuel conta a visão a Eli

15 E Samuel ficou deitado até pela manhã e, então, abriu as portas da Casa do Senhor; porém temia Samuel relatar esta visão a Eli.

16 Então, chamou Eli a Samuel e disse: Samuel, meu filho. E disse ele: Eis-me aqui.

17 E ele disse: Que palavra é a que te falou? Peço-te que ma não encubras; assim

10 O SENHOR voltou a chamá-lo como nas outras vezes: “Samuel! Samuel!” Ao que prontamente lhe respondeu o menino: “Fala, porque o teu servo ouve!”

11 Então o SENHOR revelou a Samuel: “Eis que estou a ponto de realizar em Israel algo que fará tinir os ouvidos de todos os que ficarem sabendo.

12 Na ocasião certa executarei contra Eli tudo o que prometi fazer à família dele, do começo ao fim!

13 Porquanto Eu lhe afirmei que julgaria sua família para sempre, por causa do grave pecado dos seus filhos, do qual ele tinha plena consciência; seus filhos se fizeram desprezíveis e blasfemadores contra a minha pessoa, e ele não os puniu.

14 Por esse motivo jurei à família de Eli: ‘Jamais se fará expiação por esta família, nenhum sacrifício ou oferta de manjares será suficiente para apagar a culpa do seu terrível pecado’”

Samuel conta a visão a Eli

15 Samuel ficou deitado até o romper do dia e então abriu as portas do aposento onde estava na Casa do SENHOR. Ele teve receio de contar a Eli tudo o que vira e ouvira.

16 Contudo, Eli o chamou para perto de si: “Samuel, meu filho!” Ao que prontamente respondeu Samuel: “Eis-me aqui!”

17 Então Eli lhe interrogou: “Filho, o que foi que Deus te revelou? Não escondas

10Então o Senhor veio e o chamou, como antes: “Samuel! Samuel!”. Samuel respondeu: “Fala, pois teu servo está ouvindo”.

11Então o Senhor disse a Samuel: “Estou prestes a realizar algo em Israel que fará tinir os ouvidos daqueles que ouvirem a respeito.

12Cumprirei do começo ao fim todas as ameaças que fiz contra Eli e sua família.

13Eu o adverti de que castigaria sua família para sempre, pois seus filhos blasfemaram contra Deus, e ele não os repreendeu por seus pecados.

14Por isso, jurei que os pecados de Eli e de seus filhos jamais serão perdoados por meio de sacrifícios nem de ofertas”.

Samuel fala em nome do Senhor

15Samuel ficou deitado até de manhã, e então se levantou e abriu as portas da casa do Senhor. Estava com medo de contar para Eli a visão que tivera.

16Mas Eli o chamou: “Samuel, meu filho”. “Estou aqui”, respondeu Samuel.

17“O que o Senhor lhe disse?”, perguntou Eli. “Conte-me tudo. E que o Senhor o

10O Senhor voltou a chamá-lo como nas outras vezes: “Samuel, Samuel!” Samuel disse: “Fala, pois o teu servo está ouvindo”.

11E o Senhor disse a Samuel: “Vou realizar em Israel algo que fará tinir os ouvidos de todos os que ficarem sabendo.

12Nessa ocasião executarei contra Eli tudo o que falei contra sua família, do começo ao fim.

13Pois eu lhe disse que julgaria sua família para sempre, por causa do pecado dos seus filhos, do qual ele tinha consciência; seus filhos se fizeram desprezíveis, e ele não os puniu.

14Por isso jurei à família de Eli: ‘Jamais se fará propiciação pela culpa da família de Eli mediante sacrifício ou oferta’ ”.

15Samuel ficou deitado até de manhã e então abriu as portas da casa do Senhor. Ele teve medo de contar a visão a Eli,

16mas este o chamou e disse: “Samuel, meu filho”. “Estou aqui”, respondeu Samuel.

17Eli perguntou: “O que o Senhor disse a você? Não esconda de mim. Deus o

assim Deus te faça o que bem lhe aprouver se me encobrires alguma coisa de tudo o que te falou.

18 Então, Samuel lhe referiu tudo e nada lhe encobriu. E disse Eli: É o SENHOR; faça o que bem lhe aprouver.

19 Crescia Samuel, e o SENHOR era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra.

20 Todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel estava confirmado como profeta do SENHOR.

21 Continuou o SENHOR a aparecer em Siló, enquanto por sua palavra o SENHOR se manifestava ali a Samuel.

1 Samuel 4

Os filisteus vencem os israelitas

1 Veio a palavra de Samuel a todo o Israel. Israel saiu à peleja contra os filisteus e se acampou junto a Ebenézer; e os filisteus se acamparam junto a Afeca.

2 Dispuseram-se os filisteus em ordem de batalha, para sair de encontro a Israel; e, travada a peleja, Israel foi derrotado pelos filisteus; e estes mataram, no campo aberto, cerca de quatro mil homens.

3 Voltando o povo ao arraial, disseram os anciãos de Israel: Por que nos feriu o

Deus te faça e outro tanto se me encobrires alguma palavra de todas as palavras que te falou.

18 Então, Samuel lhe contou todas aquelas palavras e nada lhe encobriu. E disse ele: É o Senhor; faça o que bem parecer aos seus olhos.

19 E crescia Samuel, e o Senhor era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra.

20 E todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel estava confirmado por profeta do Senhor.

21 E continuou o Senhor a aparecer em Siló, porquanto o Senhor se manifestava a Samuel, em Siló, pela palavra do Senhor.

1 Samuel 4

Os filisteus vencem os israelitas

1 E veio a palavra de Samuel a todo o Israel; e Israel saiu ao encontro, à peleja, aos filisteus e se acampou junto a Ebenézer; e os filisteus se acamparam junto a Afeca.

2 E os filisteus se dispuseram em ordem de batalha, para sair de encontro a Israel; e, estendendo-se a peleja, Israel foi ferido diante dos filisteus, porque feriram na batalha, no campo, uns quatro mil homens.

3 E, tornando o povo ao arraial, disseram os anciãos de Israel: Por que nos feriu o

nada de mim; Deus te castigue duramente, se esconderes de mim uma só palavra de tudo o que Ele te comunicou!"

18 Diante disso, Samuel contou-lhe tudo o que ouvira, sem lhe poupar de nenhum detalhe. Então Eli exclamou: "Ele é *Yahweh*, o SENHOR! Que Ele faça o que bem parecer aos seus olhos.

19 Enquanto Samuel crescia, o SENHOR estava com ele, e fazia com que todas as palavras do jovem, de fato, se cumprissem.

20 Todo o Israel, desde Dã até Berseba, reconhecia que Samuel estava confirmado como verdadeiro profeta do SENHOR.

21 E o SENHOR continuou aparecendo em Siló, onde havia se revelado a Samuel por meio de sua Palavra.

1 Samuel 4

Os filisteus vencem os israelitas

1 E a palavra de Samuel se espalhava e era respeitada em todo o Israel.

2 Os filisteus organizaram sua frente de combate em linha para enfrentar Israel, e depois de violentos embates, Israel foi derrotado pelos filisteus, que mataram cerca de quatro mil israelitas no campo de batalha.

3 Quando os sobreviventes chegaram ao acampamento, os anciãos e líderes de

castigue severamente se você esconder de mim alguma coisa do que ele disse!"

18 Então Samuel contou tudo a Eli e não escondeu nada. Eli respondeu: "É a vontade do Senhor. Que ele faça o que lhe parecer melhor".

19 À medida que Samuel crescia, o Senhor estava com ele, e todas as suas palavras se cumpriam.

20 E todo o Israel, desde Dã, ao norte, até Berseba, ao sul, sabia que Samuel havia sido confirmado como profeta do Senhor.

21 O Senhor continuou a aparecer em Siló e a transmitir mensagens a Samuel ali.

1 Samuel 4

1 E as palavras de Samuel chegavam a todo o povo de Israel.

Os filisteus tomam a arca

Naquele tempo, Israel estava em guerra com os filisteus. O exército israelita tinha acampado perto de Ebenézer, e os filisteus acamparam em Afeque.

2 Os filisteus atacaram e derrotaram o exército de Israel, matando cerca de quatro mil homens.

3 Terminada a batalha, os soldados voltaram para o acampamento, e as

castigue, e o faça com muita severidade, se você esconder de mim qualquer coisa que ele falou".

18 Então, Samuel lhe contou tudo e nada escondeu. Então Eli disse: "Ele é o Senhor; que faça o que lhe parecer melhor".

19 Enquanto Samuel crescia, o Senhor estava com ele e fazia com que todas as suas palavras se cumprissem.

20 Todo o Israel, desde Dã até Berseba, reconhecia que Samuel estava confirmado como profeta do Senhor.

21 O Senhor continuou aparecendo em Siló, onde havia se revelado a Samuel por meio de sua palavra.

1 Samuel 4

1 E a palavra de Samuel espalhou-se por todo o Israel.

Os Filisteus Tomam a Arca

Nessa época os israelitas saíram à guerra contra os filisteus. Eles acamparam em Ebenézer e os filisteus em Afeque.

2 Os filisteus dispuseram suas forças em linha para enfrentar Israel, e, intensificando-se o combate, Israel foi derrotado pelos filisteus, que mataram cerca de quatro mil deles no campo de batalha.

3 Quando os soldados voltaram ao acampamento, as autoridades de Israel

SENHOR, hoje, diante dos filisteus? Tragamos de Siló a arca da Aliança do SENHOR, para que venha no meio de nós e nos livre das mãos de nossos inimigos.

Senhor, hoje, diante dos filisteus? Tragamos de Siló a arca do concerto do Senhor, e venha no meio de nós, para que nos livre da mão de nossos inimigos.

Israel indagaram-lhes: “Por que fez hoje o SENHOR que fôssemos feridos e vencidos pelos filisteus? E concluíram: “Vamos a Siló buscar a Arca do nosso Deus: que venha para o nosso meio e nos livre da mão de nossos inimigos.

autoridades de Israel se perguntaram: “Por que o Senhor causou nossa derrota diante dos filisteus? Vamos trazer a arca da aliança do Senhor desde Siló, para que esteja conosco e nos livre do poder do inimigo!”.

perguntaram: “Por que o Senhor deixou que os filisteus nos derrotassem?” E acrescentaram: “Vamos a Siló buscar a arca da aliança do Senhor, para que ele vá conosco e nos salve das mãos de nossos inimigos”.

4 Mandou, pois, o povo trazer de Siló a arca do SENHOR dos Exércitos, entronizado entre os querubins; os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, estavam ali com a arca da Aliança de Deus.

4 Enviou, pois, o povo a Siló, e trouxeram de lá a arca do concerto do Senhor dos Exércitos, que habita entre os querubins; e os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, estavam ali com a arca do concerto de Deus.

4 Então as autoridades do povo mandaram trazer de Siló a Arca da Aliança do SENHOR dos Exércitos, que está entre os querubins; e os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, acompanhavam a Arca de Aliança de Deus.

4Então enviaram homens a Siló para trazer a arca da aliança do Senhor dos Exércitos, que está entronizado entre os querubins. Hofni e Fineias, os dois filhos de Eli, acompanharam a arca da aliança de Deus.

4Então mandaram trazer de Siló a arca da aliança do Senhor dos Exércitos, que tem o seu trono entre os querubins. E os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, acompanharam a arca da aliança de Deus.

A arca é tomada. Hofni e Fineias são mortos

5 Sucedeu que, vindo a arca da Aliança do SENHOR ao arraial, rompeu todo o Israel em grandes brados, e ressoou a terra.

5 E sucedeu que, vindo a arca do concerto do Senhor ao arraial, todo o Israel jubilou com grande júbilo, até que a terra estremeceu.

5 Assim que a Arca da Aliança do SENHOR chegou ao acampamento, todo Israel começou a gritar tão alto, que o chão ao redor estremeceu.

5Quando todos os israelitas viram a arca da aliança do Senhor entrando no acampamento, soltaram gritos de alegria tão altos que fizeram o chão tremer.

5Quando a arca da aliança do Senhor entrou no acampamento, todos os israelitas gritaram tão alto que o chão estremeceu.

6 Ouvindo os filisteus a voz do júbilo, disseram: Que voz de grande júbilo é esta no arraial dos hebreus? Então, souberam que a arca do SENHOR era vinda ao arraial.

6 E os filisteus, ouvindo a voz do júbilo, disseram: Que voz de tão grande júbilo é esta no arraial dos hebreus? Então, souberam que a arca do Senhor era vinda ao arraial.

6 Os filisteus ouviram aquele brado extraordinário e exclamaram: “Que significa esse forte grito no acampamento dos hebreus?” Quando foram avisados de que a Arca da Aliança do SENHOR havia chegado ao acampamento dos hebreus,

6“O que está acontecendo?”, perguntaram os filisteus. “Que significam esses gritos no acampamento dos hebreus?” Quando souberam que era porque a arca do Senhor havia chegado,

6Os filisteus, ouvindo os gritos, perguntaram: “O que significam todos esses gritos no acampamento dos hebreus?” Quando souberam que a arca do Senhor viera para o acampamento,

7 E se atemorizaram os filisteus e disseram: Os deuses vieram ao arraial. E diziam mais: Ai de nós! Que tal jamais sucedeu antes.

7 Pelo que os filisteus se atemorizaram, porque diziam: Deus veio ao arraial. E diziam mais: Ai de nós! Que tal nunca sucedeu antes.

7 grande temor tomou conta dos filisteus e comentavam entre si: “Deus veio ao acampamento dos hebreus! Ai de nós! Nunca aconteceu algo assim!

7entraram em pânico. “Os deuses vieram ao acampamento deles!”, disseram. “Estamos perdidos! Nunca enfrentamos uma coisa assim antes!

7os filisteus ficaram com medo e disseram: “Deuses chegaram ao acampamento. Ai de nós! Nunca nos aconteceu uma coisa dessas!

8 Ai de nós! Quem nos livrará das mãos destes grandiosos deuses? São os deuses que feriram aos egípcios com toda sorte de pragas no deserto.

8 Ai de nós! Quem nos livrará da mão destes grandiosos deuses? Estes são os deuses que feriram os egípcios com todas as pragas junto ao deserto.

8 Ai de nós! Quem poderá nos salvar destes poderosos deuses? São os mesmos deuses que feriram os egípcios com toda espécie de pragas no deserto.”

8Estamos perdidos! Quem nos salvará desses deuses poderosos? São os mesmos deuses que destruíram os egípcios com pragas, quando Israel estava no deserto.

8Ai de nós! Quem nos livrará das mãos desses deuses poderosos? São os deuses que feriram os egípcios com toda espécie de pragas, no deserto.

9 Sede fortes, ó filisteus! Portai-vos varonilmente, para que não venhais a ser

9 Esforçai-vos e sede homens, ó filisteus, para que, porventura, não venhais a servir

9 E concluíram: “Sede fortes, ó filisteus, e sede homens corajosos, a fim de que não

9Tenham coragem, filisteus! Sejam homens! Do contrário, acabaremos como

9Sejam fortes, filisteus! Sejam homens, ou vocês se tornarão escravos dos hebreus,

escravos dos hebreus, como eles serviram a vós outros! Portai-vos varonilmente e pelejai!

10 Então, pelejaram os filisteus; Israel foi derrotado, e cada um fugiu para a sua tenda; foi grande a derrota, pois foram mortos de Israel trinta mil homens de pé.

A arca é tomada. Hofni e Fineias são mortos

11 Foi tomada a arca de Deus, e mortos os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias.

A morte de Eli

12 Então, correu um homem de Benjamim, saído das fileiras, e, no mesmo dia, chegou a Siló; trazia rasgadas as vestes e terra sobre a cabeça.

13 Quando chegou, Eli estava assentado numa cadeira, ao pé do caminho, olhando como quem espera, porque o seu coração estava tremendo pela arca de Deus. Depois de entrar o homem na cidade e dar as novas, toda a cidade prorrompeu em gritos.

14 Eli, ouvindo os gritos, perguntou: Que alvoroço é esse? Então, se apressou o homem e, vindo, deu as notícias a Eli.

15 Era Eli da idade de noventa e oito anos; os seus olhos tinham cegado, e já não podia ver.

aos hebreus, como eles serviram a vós; sede, pois, homens e pelejai.

10 Então, pelejaram os filisteus, e Israel foi ferido; e fugiram, cada um para a sua tenda; e foi tão grande o estrago, que caíram de Israel trinta mil homens de pé.

A arca é tomada. Hofni e Fineias são mortos

11 E foi tomada a arca de Deus; e os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, morreram.

12 Então, correu da batalha um homem de Benjamim, e chegou no mesmo dia a Siló, e trazia as vestes rotas e terra sobre a cabeça.

13 E, chegando ele, eis que Eli estava assentado sobre uma cadeira, vigiando ao pé do caminho; porquanto o seu coração estava tremendo pela arca de Deus; entrando, pois, aquele homem a anunciar isso na cidade, toda a cidade gritou.

14 E Eli, ouvindo a voz do grito, disse: Que voz de alvoroço é esta? Então, chegou aquele homem a grande pressa, e veio, e o anunciou a Eli.

15 E era Eli da idade de noventa e oito anos; e estavam os seus olhos tão escurecidos, que já não podia ver.

vos torneis escravos dos hebreus, como eles foram vossos escravos no passado. Sede homens e lutai bravamente!"

10 E assim, os filisteus partiram para a luta e Israel acabou sendo vencido; cada israelita teve que fugir correndo para a sua tenda. O massacre foi enorme e horrível: Israel perdeu trinta mil soldados a pé.

A arca é tomada. Hofni e Fineias são mortos

11 Então os filisteus se apossaram da Arca de Deus, e Hofni e Finéias, os filhos de Eli, foram mortos.

12 Naquele mesmo dia um homem de Benjamim correu da frente de guerra até Siló, com as roupas rasgadas e terra na cabeça.

13 Quando ele chegou, Eli estava sentado em sua cadeira, ao lado da estrada. Estava muito angustiado, pois em seu coração temia pela Arca de Deus. O homem entrou na cidade, contou tudo sobre a matança que ocorrera, e imediatamente a cidade inteira começou a gritar e se lamentar.

14 Eli ouviu o clamor do povo ao longe e perguntou: "Que grande alarido é esse na cidade?" E o benjamita se apressou e veio correndo trazer as notícias a Eli.

15 Estava Eli com noventa e oito anos de idade, seus olhos, já fracos, não se moviam mais, e ele não conseguia mais enxergar.

escravos dos hebreus, assim como eles se tornaram nossos escravos. Sejam homens e lutem!"

10Então os filisteus saíram para a batalha, e Israel foi derrotado. A matança foi grande: trinta mil soldados israelitas morreram naquele dia. Os sobreviventes deram meia-volta e fugiram para suas tendas.

11A arca de Deus foi tomada, e Hofni e Fineias, os dois filhos de Eli, foram mortos.

A morte de Eli

12Um homem da tribo de Benjamim correu do campo de batalha e chegou a Siló ainda naquele dia. Tinha rasgado suas roupas e colocado pó sobre a cabeça.

13Eli estava sentado numa cadeira, ao lado da estrada, esperando para ouvir as notícias da batalha, pois seu coração tremia pela segurança da arca de Deus. Quando o mensageiro chegou e contou o que havia acontecido, gritos ressoaram por toda a cidade.

14Eli ouviu os gritos e perguntou: "O que é esse barulho todo?". O mensageiro correu até Eli e contou-lhe a notícia.

15Eli estava com 98 anos e já não conseguia enxergar.

assim como eles foram escravos de vocês. Sejam homens e lutem!"

10Então os filisteus lutaram, e Israel foi derrotado; cada homem fugiu para a sua tenda. O massacre foi muito grande: Israel perdeu trinta mil homens de infantaria.

11A arca de Deus foi tomada, e os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, morreram.

A Morte de Eli

12Naquele mesmo dia um benjamita correu da linha de batalha até Siló, com as roupas rasgadas e terra na cabeça.

13Quando ele chegou, Eli estava sentado em sua cadeira, ao lado da estrada. Estava preocupado, pois em seu coração temia pela arca de Deus. O homem entrou na cidade, contou o que havia acontecido, e a cidade começou a gritar.

14Eli ouviu os gritos e perguntou: "O que significa esse tumulto?" O homem correu para contar tudo a Eli.

15Eli tinha noventa e oito anos de idade e seus olhos estavam imóveis; ele já não conseguia enxergar.

16 Disse o homem a Eli: Eu sou o que saí das fileiras e delas fugi hoje mesmo. Perguntou-lhe Eli: Que sucedeu, meu filho?

17 Então, respondeu o que trazia as novas e disse: Israel fugiu de diante dos filisteus, houve grande morticínio entre o povo, e também os teus dois filhos, Hofni e Finéias, foram mortos, e a arca de Deus foi tomada.

18 Ao fazer ele menção da arca de Deus, caiu Eli da cadeira para trás, junto ao portão, e quebrou-se-lhe o pescoço, e morreu, porque era já homem velho e pesado; e havia ele julgado a Israel quarenta anos.

19 Estando sua nora, a mulher de Finéias, grávida, e próximo o parto, ouvindo estas novas, de que a arca de Deus fora tomada e de que seu sogro e seu marido morreram, encurvou-se e deu à luz; porquanto as dores lhe sobrevieram.

20 Ao expirar, disseram as mulheres que a assistiam: Não temas, pois tiveste um filho. Ela, porém, não respondeu, nem fez caso disso.

21 Mas chamou ao menino Icabô, dizendo: Foi-se a glória de Israel. Isto ela disse,

16 E disse aquele homem a Eli: Eu sou o que venho da batalha, porque eu fugi, hoje, da batalha. E disse ele: Que coisa sucedeu, filho meu?

17 Então, respondeu o que trazia as novas e disse: Israel fugiu de diante dos filisteus, e houve também grande destroço entre o povo; e, além disso, também teus dois filhos, Hofni e Fineias, morreram, e a arca de Deus é tomada.

A morte de Eli e da mulher de Fineias

18 E sucedeu que, fazendo ele menção da arca de Deus, Eli caiu da cadeira para trás, da banda da porta, e quebrou-se-lhe o pescoço, e morreu, porquanto o homem era velho e pesado; e tinha ele julgado a Israel quarenta anos.

19 E, estando sua nora, a mulher de Fineias, grávida, e próxima ao parto, e ouvindo estas novas, de que a arca de Deus era tomada e de que seu sogro e seu marido morreram, encurvou-se e deu à luz; porquanto as dores lhe sobrevieram.

20 E, ao tempo em que ia morrendo, disseram as mulheres que estavam com ela: Não temas, pois tiveste um filho. Ela, porém, não respondeu, nem fez caso disso.

21 Mas chamou ao menino Icabô, dizendo: Foi-se a glória de Israel, porquanto a arca

16 Assim que o encontrou o mensageiro lhe disse: “Estou chegando do campo de batalha; consegui fugir das fileiras e hoje mesmo vim correndo de lá até aqui!” Diante do que Eli indagou-lhe: “O que aconteceu, meu filho?”

17 E o homem lhe deu a notícia: “Israel teve que fugir dos filisteus, e terrível carnificina, fomos derrotados e seus dois filhos, Hofni e Finéias, estão mortos. Além de tudo, os filisteus tomaram a Arca de Deus!”

A morte de Eli e da mulher de Fineias

18 Assim que o mensageiro mencionou a Arca de Deus, Eli caiu da cadeira para trás, próximo do portão da cidade, onde estava, quebrou o pescoço, e morreu, porquanto era idoso e obeso. Eli julgou e liderou o povo de Israel durante quarenta anos.

19 A nora de Eli, a esposa de Finéias, estava grávida e já quase na época de ter seu bebê. Quando ela recebeu a notícia de que a Arca de Deus havia sido tomada pelos filisteus e que o seu sogro e seu marido haviam morrido, começou a sentir fortes dores de parto e deu à luz.

20 Ela estava morrendo, mas as mulheres que a ajudavam lhe rogaram: “Tenha coragem! Anima-te, porque tiveste um filho!” Ela, porém, nem conseguiu responder nem dar atenção.

21 Ela deu ao menino o nome de I-Cavod, Icabode, querendo dizer: “Foi-se a Glória de Israel!”, aludindo ao fato de a Arca de

16“Acabo de chegar do campo de batalha”, disse o mensageiro. “Fugi de lá hoje mesmo.” Eli perguntou: “O que aconteceu, meu filho?”.

17O mensageiro respondeu: “Israel foi derrotado pelos filisteus, e o povo foi massacrado. Seus dois filhos, Hofni e Fineias, também morreram, e a arca de Deus foi tomada”.

18Quando ele mencionou o que havia acontecido com a arca de Deus, Eli caiu da cadeira para trás, ao lado do portão. Quebrou o pescoço e morreu, pois era velho e pesado. Havia sido juiz em Israel durante quarenta anos.

19A nora de Eli, esposa de Fineias, estava grávida e perto de dar à luz. Quando soube que a arca de Deus havia sido tomada e que o sogro e o marido estavam mortos, teve contrações violentas e deu à luz.

20Ela morreu no parto, mas antes de falecer as parteiras tentaram animá-la. “Não tenha medo!”, disseram. “Você teve um menino!” Mas ela não respondeu nem se importou.

21Deu ao menino o nome de Icabode, e disse: “Foi-se embora a glória de Israel”,

16O homem lhe disse: “Acabei de chegar da linha de batalha; fugi de lá hoje mesmo”. Eli perguntou: “O que aconteceu, meu filho?”

17O mensageiro respondeu: “Israel fugiu dos filisteus, e houve uma grande matança entre os soldados. Também os seus dois filhos, Hofni e Fineias, estão mortos, e a arca de Deus foi tomada”.

18Quando ele mencionou a arca de Deus, Eli caiu da cadeira para trás, ao lado do portão, quebrou o pescoço e morreu, pois era velho e pesado. Ele liderou Israel durante quarenta anos.

19Sua nora, a mulher de Fineias, estava grávida e perto de dar à luz. Quando ouviu a notícia de que a arca de Deus havia sido tomada e que seu sogro e seu marido estavam mortos, entrou em trabalho de parto e deu à luz, mas não resistiu às dores do parto.

20Enquanto morria, as mulheres que a ajudavam disseram: “Não se desespere; você teve um menino”. Mas ela não respondeu nem deu atenção.

21Ela deu ao menino o nome de Icabode, e disse: “A glória se foi de Israel”, porque a

porque a arca de Deus fora tomada e por causa de seu sogro e de seu marido.

22 E falou mais: Foi-se a glória de Israel, pois foi tomada a arca de Deus.

1 Samuel 5

A arca na casa de Dagom

1 Os filisteus tomaram a arca de Deus e a levaram de Ebenézer a Asdode.

2 Tomaram os filisteus a arca de Deus e a meteram na casa de Dagom, junto a este.

3 Levantando-se, porém, de madrugada os de Asdode, no dia seguinte, eis que estava caído Dagom com o rosto em terra, diante da arca do SENHOR; tomaram-no e tornaram a pô-lo no seu lugar.

4 Levantando-se de madrugada no dia seguinte, pela manhã, eis que Dagom jazia caído de bruços diante da arca do SENHOR; a cabeça de Dagom e as duas mãos estavam cortadas sobre o limiar; dele ficara apenas o tronco.

5 Por isso, os sacerdotes de Dagom e todos os que entram no seu templo não lhe pisam o limiar em Asdode, até ao dia de hoje.

de Deus foi levada presa e por causa de seu sogro e de seu marido.

22 E disse mais: De Israel a glória é levada presa, pois é tomada a arca de Deus.

1 Samuel 5

A arca, na terra dos filisteus, causa-lhes aflições

1 Os filisteus, pois, tomaram a arca de Deus e a trouxeram de Ebenézer a Asdode.

2 E tomaram os filisteus a arca de Deus, e a meteram na casa de Dagom, e a puseram junto a Dagom.

3 Levantando-se, porém, de madrugada os de Asdode, no dia seguinte, eis que Dagom estava caído com o rosto em terra, diante da arca do Senhor; e tomaram a Dagom e tornaram a pô-lo no seu lugar.

4 E, levantando-se de madrugada no dia seguinte, pela manhã, eis que Dagom jazia caído com o rosto em terra, diante da arca do Senhor; e a cabeça de Dagom e ambas as palmas das suas mãos, cortadas sobre o limiar; somente o tronco ficou a Dagom.

5 Pelo que nem os sacerdotes de Dagom, nem nenhum de todos os que entram na casa de Dagom pisam o limiar de Dagom em Asdode, até ao dia de hoje.

Deus ter sido tomada, e por causa da morte de seu sogro e de seu marido.

22 E completou afirmando: “A Glória foi exilada de Israel, porque a Arca de Deus nos foi tirada.”

1 Samuel 5

A arca, na terra dos filisteus, causa-lhes aflições

1 Depois de tomarem a Arca de Deus, os filisteus a levaram de Even Haézer, Ebenézer para a cidade de Ashdod, Asdode,

2 e a depositaram no templo que eles dedicaram ao deus Dagom, ao lado de sua estátua.

3 No dia seguinte, ao romper da manhã, os moradores de Asdode observaram que a imagem de Dagom estava caída de cara no chão, exatamente da frente da Arca do SENHOR! Imediatamente eles ergueram a estátua de Dagom e a colocaram de volta em seu lugar.

4 Contudo, na manhã seguinte, quando se levantaram ao raiar do dia, lá estava novamente Dagom caído, rosto em terra, diante da Arca do SENHOR! As mãos e a cabeça da estátua de Dagom haviam sido quebradas e estavam sobre a soleira; só o seu corpo ficou no lugar.

5 É por este motivo que até hoje os sacerdotes de Dagom e todos os que o adoram em Asdode, não pisam sobre o

pois a arca de Deus havia sido tomada, e seu sogro e seu marido estavam mortos.

22Disse ainda: “Foi-se embora a glória de Israel, pois a arca de Deus foi tomada!”.

1 Samuel 5

A arca em território filisteu

1Depois que tomaram a arca de Deus, os filisteus a levaram do campo de batalha em Ebenézer para a cidade de Asdode.

2Levaram a arca de Deus para o templo de Dagom e a colocaram ao lado de uma estátua de Dagom.

3Contudo, na manhã seguinte, quando os moradores de Asdode se levantaram, viram que Dagom estava caído com o rosto em terra diante da arca do Senhor. Então levantaram Dagom e o puseram de volta em seu lugar.

4Na manhã do outro dia, porém, viram que tinha acontecido a mesma coisa: Dagom estava caído novamente com o rosto em terra diante da arca do Senhor. Dessa vez, a cabeça e as mãos de Dagom tinham se quebrado e estavam junto à porta de entrada. Somente o corpo permaneceu intacto.

5Por isso, até hoje os sacerdotes de Dagom e aqueles que entram em seu templo, em Asdode, não pisam na soleira da porta.

arca fora tomada e porque o sogro e o marido haviam morrido.

22E ainda acrescentou: “A glória se foi de Israel, pois a arca de Deus foi tomada”.

1 Samuel 5

A Arca em Asdode e Ecrom

1Depois que os filisteus tomaram a arca de Deus, eles a levaram de Ebenézer para Asdode

2e a colocaram dentro do templo de Dagom, ao lado de sua estátua.

3Quando o povo de Asdode se levantou na madrugada do dia seguinte, lá estava Dagom caído com o rosto em terra, diante da arca do Senhor! Eles levantaram Dagom e o colocaram de volta em seu lugar.

4Mas, na manhã seguinte, quando se levantaram de madrugada, lá estava Dagom caído com o rosto em terra, diante da arca do Senhor! Sua cabeça e mãos tinham sido quebradas e estavam sobre a soleira; só o seu corpo ficou no lugar.

5Por isso, até hoje, os sacerdotes de Dagom e todos os que entram em seu templo, em Asdode, não pisam na soleira.

		patamar junto a entrada da porta do seu templo.		
6 Porém a mão do SENHOR castigou duramente os de Asdode, e os assolou, e os feriu de tumores, tanto em Asdode como no seu território.	6 Porém a mão do Senhor se agravou sobre os de Asdode, e os assolou, e os feriu com hemorroidas, a Asdode e aos seus termos.	6 Passados estes acontecimento a mão do SENHOR pesou sobre o povo de Asdode e das cidades vizinhas, trazendo destruição sobre todos eles e afligindo-os com pestes e tumores diversos.	6Então a mão do Senhor pesou sobre os moradores de Asdode e dos povoados vizinhos e os feriu com uma praga de tumores.	6Depois disso a mão do Senhor pesou sobre o povo de Asdode e dos arredores, trazendo devastação sobre eles e afligindo-os com tumores.
7 Vendo os homens de Asdode que assim era, disseram: Não fique conosco a arca do Deus de Israel; pois a sua mão é dura sobre nós e sobre Dagom, nosso deus.	7 Vendo, então, os homens de Asdode que assim era, disseram: Não fique conosco a arca do Deus de Israel; pois a sua mão é dura sobre nós e sobre Dagom, nosso deus.	7 Quando os habitantes de Asdode notaram o que estava acontecendo em toda parte, exclamaram: “Não fique mais conosco a Arca do Deus de Israel, porque a sua mão se endureceu contra nós e contra o nosso deus Dagom!”	7Quando o povo de Asdode viu o que estava acontecendo, exclamou: “Não podemos mais ficar com a arca do Deus de Israel! A mão dele pesou sobre nós e sobre Dagom, nosso deus!”.	7Quando os homens de Asdode viram o que estava acontecendo, disseram: “A arca do deus de Israel não deve ficar aqui conosco, pois a mão dele pesa sobre nós e sobre nosso deus Dagom”.
8 Pelo que enviaram mensageiros, e congregaram a si todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Que faremos da arca do Deus de Israel? Responderam: Seja levada a arca do Deus de Israel até Gate e, depois, de cidade em cidade. E a levaram até Gate.	8 Pelo que enviaram, e congregaram a si todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Que faremos nós da arca do Deus de Israel? E responderam: A arca do Deus de Israel dará volta a Gate. Assim, a rodearam com a arca do Deus de Israel.	8 Então mandaram que alguns mensageiros fossem chamar todos os cinco príncipes filisteus e lhes indagaram: “Que devemos fazer com a Arca do Deus de Israel?” E, tomaram a seguinte decisão: “A Arca do Deus de Israel seja transportada imediatamente a Gate!” E então levaram a Arca do Deus de Israel.	8Então reuniram os governantes das cidades dos filisteus e lhes perguntaram: “O que devemos fazer com a arca do Deus de Israel?”. Os governantes responderam: “Levem a arca para a cidade de Gate”. Então levaram a arca do Deus de Israel para Gate.	8Então reuniram todos os governantes dos filisteus e lhes perguntaram: “O que faremos com a arca do deus de Israel?” Eles responderam: “Levem a arca do deus de Israel para Gate”. E então levaram a arca do Deus de Israel.
9 Depois de a terem levado, a mão do SENHOR foi contra aquela cidade, com mui grande terror; pois feriu os homens daquela cidade, desde o pequeno até ao grande; e lhes nasceram tumores.	9 E sucedeu que, desde que a rodearam com ela, a mão do Senhor veio contra aquela cidade, com mui grande vexação; pois feriu os homens daquela cidade, desde o pequeno até ao grande; e tinham hemorroidas nas partes secretas.	9 Entretanto, logo depois que a Arca chegou àquela cidade, o SENHOR Deus castigou severamente aquele povo e pôs medo em todos habitantes daquela região. Surgiram tumores em todas as pessoas de Gate; nos idosos e nos jovens, tanto nas mais importantes e ricas como nas mais humildes e pobres.	9Mas, quando a arca chegou a Gate, a mão do Senhor pesou sobre a cidade, ferindo com uma praga de tumores os homens de lá, tanto os jovens como os velhos, e houve grande pânico.	9Mas, quando a arca chegou, a mão do Senhor castigou aquela cidade e lhe trouxe grande pânico. Ele afligiu o povo da cidade, jovens e velhos, com uma epidemia de tumores.
10 Então, enviaram a arca de Deus a Ecrom. Sucedeu, porém, que, em lá chegando, os ecronitas exclamaram, dizendo: Transportaram até nós a arca do	10 Então, enviaram a arca de Deus a Ecrom. Sucedeu, porém, que, vindo a arca de Deus a Ecrom, os de Ecrom exclamaram, dizendo: Transportaram para	10 Então enviaram a Arca de Deus para Ecrom. Quando a Arca de Deus estava entrando na cidade de Ecrom, o povo começou a gritar: “Eis que trouxeram a	10Por isso, enviaram a arca de Deus para a cidade de Ecrom, mas quando os habitantes dali viram que ela entrava na cidade, exclamaram: “Por que estão	10Então enviaram a arca de Deus para Ecrom. Quando a arca de Deus estava entrando na cidade de Ecrom, o povo começou a gritar: “Eles trouxeram a arca

Deus de Israel, para nos matarem, a nós e ao nosso povo.

11 Então, enviaram mensageiros, e congregaram a todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Devolvei a arca do Deus de Israel, e torne para o seu lugar, para que não mate nem a nós nem ao nosso povo. Porque havia terror de morte em toda a cidade, e a mão de Deus castigara duramente ali.

12 Os homens que não morriam eram atingidos com os tumores; e o clamor da cidade subiu até ao céu.

1 Samuel 6

Os filisteus enviam a arca para fora da sua terra

1 Sete meses esteve a arca do SENHOR na terra dos filisteus.

2 Estes chamaram os sacerdotes e os adivinhadores e lhes disseram: Que faremos da arca do SENHOR? Fazei-nos saber como a devolveremos para o seu lugar.

3 Responderam eles: Quando enviardes a arca do Deus de Israel, não a envieis vazia, porém enviá-la-eis a seu Deus com uma oferta pela culpa; então, sereis curados e sabereis por que a sua mão se não tira de vós.

nós a arca do Deus de Israel, para nos matarem, a nós e ao nosso povo.

11 E enviaram, e congregaram a todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Enviai a arca do Deus de Israel, e torne para o seu lugar, para que não mate nem a nós nem ao nosso povo. Porque havia mortal vexação em toda a cidade, e a mão de Deus muito se agravara ali.

12 E os homens que não morriam eram tão feridos com hemorroidas, que o clamor da cidade subia até o céu.

1 Samuel 6

Os filisteus enviam a arca para fora da sua terra

1 Havendo, pois, estado a arca do Senhor na terra dos filisteus sete meses,

2 os filisteus chamaram os sacerdotes e os adivinhadores, dizendo: Que faremos nós da arca do Senhor? Fazei-nos saber como a tornaremos a enviar ao seu lugar.

3 Os quais disseram: Se enviardes a arca do Deus de Israel, não a envieis vazia, porém sem falta lhe enviareis uma oferta para a expiação da culpa; então, sereis curados, e se vos fará saber por que a sua mão se não tira de vós.

Arca do Deus de Israel para nos destruir a nós e toda a nossa gente!”

11 E, imediatamente, enviaram mensageiros a todos os príncipes governadores dos filisteus com a seguinte súplica: “Devolvei o quanto antes a Arca do Deus de Israel: que ela retorne ao seu lugar e não mais provoque a nossa destruição e o sofrimento do nosso povo!” Em verdade, um grande pavor da morte se observava em todos os habitantes daquela cidade, tanto pesara a poderosa mão de Deus ali.

12 Aqueles que não morriam rapidamente eram afligidos com vários tumores, e gritos de dor e aflição subiam incessantemente ao céu.

1 Samuel 6

Os filisteus enviam a arca para fora da sua terra

1 Quando já haviam passados sete meses que a Arca do SENHOR estava nas terras dominadas pelos filisteus,

2 então eles decidiram chamar os seus sacerdotes, magos e adivinhadores e lhes indagaram: “Que devemos fazer com a Arca do Deus de Israel? Dizei-nos como havemos de devolvê-la ao seu devido lugar!”

3 Então aqueles sábios lhes orientaram: “Que desejais devolver adequadamente a Arca do Deus de Israel, não a envieis vazia, porém mandai com ela uma oferta generosa pela reparação de culpa. Assim

trazendo a arca do Deus de Israel para cá? Querem matar todo o nosso povo?”.

11Reuniram mais uma vez os governantes filisteus e suplicaram: “Mandem a arca do Deus de Israel de volta para sua própria terra, para que não mate todo o nosso povo!”. Pois a mão de Deus já pesava sobre a cidade, e um pavor mortal se espalhava por todo o lugar.

12Os que não morreram foram afligidos com tumores, e o clamor da cidade subiu até o céu.

1 Samuel 6

Os filisteus devolvem a arca

1Ao todo, a arca do Senhor permaneceu sete meses em território filisteu.

2Então os filisteus chamaram seus sacerdotes e adivinhos e lhes perguntaram: “O que faremos com a arca do Senhor? Digam-nos como devemos mandá-la de volta para sua própria terra”.

3Eles responderam: “Se vocês vão mandar a arca do Deus de Israel de volta, enviem com ela uma oferta pela culpa, para que cesse a praga. Então, se forem curados, saberão que foi a mão dele que causou a praga”.

do deus de Israel para cá a fim de matar a nós e a nosso povo”.

11Então reuniram todos os governantes dos filisteus e disseram: “Levem embora a arca do deus de Israel; que ela volte ao seu lugar; caso contrário ela matará a nós e a nosso povo”. Pois havia pânico mortal em toda a cidade; a mão de Deus pesava muito sobre ela.

12Aqueles que não morreram foram afligidos com tumores, e o clamor da cidade subiu até o céu.

1 Samuel 6

O Retorno da Arca a Israel

1Quando já fazia sete meses que a arca do Senhor estava em território filisteu,

2os filisteus chamaram os sacerdotes e adivinhos e disseram: “O que faremos com a arca do Senhor? Digam-nos com o que devemos mandá-la de volta a seu lugar”.

3Eles responderam: “Se vocês devolverem a arca do deus de Israel, não mandem de volta só a arca, mas enviem também uma oferta pela culpa. Então vocês serão curados e saberão por que a sua mão não tem se afastado de vocês”.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		sereis curados e sabereis por que a mão do Deus de Israel persiste em castigá-los!”		
4 Então, disseram: Qual será a oferta pela culpa que lhe havemos de apresentar? Responderam: Segundo o número dos príncipes dos filisteus, cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, porquanto a praga é uma e a mesma sobre todos vós e sobre todos os vossos príncipes.	4 Então, disseram: Qual é a expiação da culpa que lhe havemos de oferecer? E disseram: Segundo o número dos príncipes dos filisteus, cinco hemorroidas de ouro e cinco ratos de ouro, porquanto a praga é uma mesma sobre todos vós e sobre todos os vossos príncipes.	4 Diante disso os líderes filisteus perguntaram: “Mas, qual deve ser a reparação que haveremos de pagar?” Responderam-lhes: “De acordo com o número dos príncipes filisteus, cinco esculturas em ouro no formato de tumores e cinco de ratos, porquanto foi essa a praga que vós e os vossos governantes sofrestes.	4“Que tipo de oferta pela culpa devemos enviar?”, perguntaram os filisteus. Eles responderam: “Uma vez que a mesma praga atingiu vocês e seus cinco governantes, façam cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, como os que devastaram sua terra.	4Os filisteus perguntaram: “Que oferta pela culpa devemos enviar-lhe?” Eles responderam: “Cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, de acordo com o número de governantes filisteus, porquanto a mesma praga atingiu vocês e todos os seus governantes.
5 Fazei umas imitações dos vossos tumores e dos vossos ratos, que andam destruindo a terra, e dai glória ao Deus de Israel; porventura, aliviará a sua mão de cima de vós, e do vosso deus, e da vossa terra.	5 Fazei, pois, umas imagens das vossas hemorroidas e as imagens dos vossos ratos, que andam destruindo a terra, e dai glória ao Deus de Israel; porventura, aliviará a sua mão de cima de vós, e de cima do vosso deus, e de cima da vossa terra.	5 Fazei imagens dos vossos tumores e imagens dos vossos ratos, que devastam a vossa terra, e dai glória ao Deus de Israel. É bem possível que este gesto alivie a mão de Deus de cima de vós, do vosso deus e de toda a terra onde habitais!	5Façam essas imagens de tumores e de ratos para demonstrar honra ao Deus de Israel. Quem sabe ele pare de afligir vocês, seus deuses e sua terra!	5Façam imagens dos tumores e dos ratos que estão assolando o país e deem glória ao deus de Israel. Talvez ele alivie a mão de sobre vocês, seus deuses e sua terra.
6 Por que, pois, endureceríeis o coração, como os egípcios e Faraó endureceram o coração? Porventura, depois de os haverem tratado tão mal, não os deixaram ir, e eles não se foram?	6 Por que, pois, endureceríeis o coração, como os egípcios e Faraó endureceram o coração? Porventura, depois de os haverem tratado tão mal, não os deixaram ir, e eles não se foram?	6 Por que endureceríeis o vosso coração como o fizeram os egípcios e Faraó? Somente quando Deus os tratou com grande rigor e humilhação foi que eles deixaram os israelitas seguirem o seu caminho!	6Não endureçam o coração como fizeram o faraó e os egípcios, que só deixaram Israel partir quando Deus os castigou severamente.	6Por que ter o coração obstinado como os egípcios e o faraó? Só quando esse deus os tratou severamente, eles deixaram os israelitas seguirem o seu caminho.
7 Agora, pois, fazei um carro novo, tomai duas vacas com crias, sobre as quais não se pôs ainda jugo, e atai-as ao carro; seus bezerros, levá-los-eis para casa.	7 Agora, pois, tomai, e fazei-vos um carro novo, e tomai duas vacas que criem, sobre as quais não tenha subido o jugo, e atai as vacas ao carro, e levai os seus bezerros de após elas para casa.	7 Portanto, agora tomai e preparai um carro novo e duas vacas com cria, sobre as quais não tenha ainda sido colocada qualquer tipo de canga; atrelai as vacas à carroça e mandai os bezerros de volta ao curral.	7“Agora, construam uma carroça nova e escolham duas vacas que tenham acabado de dar cria e sobre as quais nunca tenha sido colocada a canga de um arado. Atrelem as vacas à carroça, mas prendam num curral os bezerros recém-nascidos.	7“Agora, então, preparem uma carroça nova, com duas vacas que deram cria e sobre as quais nunca foi colocado jugo. Amarrem-nas à carroça, mas afastem delas os seus bezerros e ponham-nos no curral.
8 Então, tomai a arca do SENHOR, e ponde-a sobre o carro, e metei num cofre, ao seu lado, as figuras de ouro que lhe	8 Então, tomai a arca do Senhor, e ponde-a sobre o carro, e metei num cofre, ao seu lado, as figuras de ouro que lhe haveis de	8 Tomai, então, a Arca de Deus e colocai-a sobre a carroça. Quanto aos objetos de ouro que estais enviando como oferta pela	8Coloquem a arca do Senhor sobre a carroça e, ao lado dela, ponham uma caixa com os objetos de ouro que vocês enviarão	8Coloquem a arca do Senhor sobre a carroça e ponham numa caixa ao lado os objetos de ouro que vocês estão lhe

haveis de entregar como oferta pela culpa; e deixai-a ir.

9 Reparai: se subir pelo caminho rumo do seu território a Bete-Semes, foi ele que nos fez este grande mal; e, se não, saberemos que não foi a sua mão que nos feriu; foi casual o que nos sucedeu.

A arca chega a Bete-Semes

10 Assim fizeram aqueles homens, e tomaram duas vacas com crias, e as ataram ao carro, e os seus bezerros encerraram em casa.

11 Puseram a arca do SENHOR sobre o carro, como também o cofre com os ratos de ouro e com as imitações dos tumores.

12 As vacas se encaminharam diretamente para Bete-Semes e, andando e berrando, seguiam sempre por esse mesmo caminho, sem se desviarem nem para a direita nem para a esquerda; os príncipes dos filisteus foram atrás delas, até ao território de Bete-Semes.

13 Andavam os de Bete-Semes fazendo a sega do trigo no vale e, levantando os

oferecer em expiação da culpa; e assim a enviareis, para que se vá.

9 Vede então: se subir pelo caminho do seu termo a Bete- Semes, foi ele que nos fez este grande mal; e, se não, saberemos que não nos tocou a sua mão, e que isso nos sucedeu por acaso.

10 E assim fizeram aqueles homens, e tomaram duas vacas que criavam, e as ataram ao carro, e os seus bezerros encerraram em casa.

11 E puseram a arca do Senhor sobre o carro, como também o cofre com os ratos de ouro e com as imagens das suas hemorroidas.

12 Então, as vacas se encaminharam direitamente pelo caminho de Bete- Semes e seguiam um mesmo caminho, andando e berrando, sem se desviarem nem para a direita nem para a esquerda; e os príncipes dos filisteus foram atrás delas, até ao termo de Bete- Semes.

A arca chega a Bete-Semes

13 E andavam os de Bete- Semes fazendo a sega do trigo no vale e, levantando os

culpa, depositá-los-eis numa caixa-forte, ao lado da Arca, e a deixareis partir.

9 Observai atentamente, porém, se o carro tomar o caminho em direção a cidade de Bet-Shémesh, Bete-Semes, isso significa que foi o Deus dos israelitas que, de fato, nos mandou todo este terrível mal. Entretanto, se isso não acontecer, então quer dizer que não foi Ele quem nos castigou com toda esta praga, e sim que ela veio por acaso.

10 E os filisteus fizeram o que os seus sacerdotes e feiticeiros haviam orientado: pegaram duas vacas e as amarraram a uma carroça nova e prenderam seus bezerros no curral.

11 Em seguida, colocaram a Arca do SENHOR sobre a carroça e junto dela um cofre em forma de caixa com os ratos de ouro e as imagens dos tumores.

12 E aconteceu que as vacas se movimentaram diretamente com destino a Bete-Semes e mantiveram-se resolutas nesta estrada, mugindo por todo o caminho, e não se desviaram um só momento, nem para a direita nem para a esquerda. E os governantes e líderes dos filisteus as seguiram até a fronteira de Bete-Semes.

A arca chega a Bete-Semes

13 Entrementes, o povo de Bete-Semes estava colhendo trigo no vale e, assim que

como oferta pela culpa. Então deixem as vacas irem para onde quiserem.

9Se elas atravessarem a fronteira de nossa terra e se dirigirem a Bete-Semes, saberemos que foi o Senhor que trouxe sobre nós essa grande calamidade. Do contrário, saberemos que não foi a mão dele que pesou sobre nós, mas que isso aconteceu por acaso".

10Os filisteus seguiram as instruções. Atrelaram duas vacas à carroça e prenderam num curral os bezerros recém-nascidos.

11Colocaram sobre a carroça a arca do Senhor e a caixa com os ratos de ouro e os tumores de ouro.

12E, de fato, as vacas não se desviaram nem para um lado nem para o outro, mas seguiram direto pela estrada para Bete-Semes, mugindo por todo o caminho. Os governantes filisteus as acompanharam até a fronteira de Bete-Semes.

13Os moradores de Bete-Semes estavam colhendo trigo no vale e, quando viram a arca, se encheram de alegria.

enviando como oferta pela culpa. Enviem a carroça

9e fiquem observando. Se ela for para o seu próprio território, na direção de Bete-Semes, então foi o Senhor quem trouxe essa grande desgraça sobre nós. Mas, se ela não for, então saberemos que não foi a sua mão que nos atingiu e que isso aconteceu conosco por acaso".

10E assim fizeram. Pegaram duas vacas com cria, amarraram-nas a uma carroça e prenderam seus bezerros no curral.

11Colocaram a arca do Senhor na carroça e junto dela a caixa com os ratos de ouro e as imagens dos tumores.

12Então as vacas foram diretamente para Bete-Semes, mantendo-se na estrada e mugindo por todo o caminho; não se desviaram nem para a direita nem para a esquerda. Os governantes dos filisteus as seguiram até a fronteira de Bete-Semes.

13Ora, o povo de Bete-Semes estava colhendo trigo no vale e, quando viu a arca, alegrou-se muito.

olhos, viram a arca; e, vendo-a, se alegraram.

14 O carro veio ao campo de Josué, o bete-semita, e parou ali, onde havia uma grande pedra; fenderam a madeira do carro e ofereceram as vacas ao SENHOR, em holocausto.

15 Os levitas desceram a arca do SENHOR, como também o cofre que estava junto a ela, em que estavam as obras de ouro, e os puseram sobre a grande pedra. No mesmo dia, os homens de Bete-Semes ofereceram holocaustos e imolaram sacrifícios ao SENHOR.

16 Viram aquilo os cinco príncipes dos filisteus e voltaram para Ecrom no mesmo dia.

17 São estes, pois, os tumores de ouro que enviaram os filisteus ao SENHOR como oferta pela culpa: por Asdode, um; por Gaza, outro; por Asquelom, outro; por Gate, outro; por Ecrom, outro;

18 como também os ratos de ouro, segundo o número de todas as cidades dos filisteus, pertencentes aos cinco príncipes, desde as cidades fortes até às aldeias campestres. A grande pedra, sobre a qual puseram a arca do SENHOR, está até ao dia de hoje no campo de Josué, o bete-semita.

olhos, viram a arca; e, vendo-a, se alegraram.

14 E o carro veio ao campo de Josué, o bete-semita, e parou ali; e ali estava uma grande pedra; e fenderam a madeira do carro e ofereceram as vacas ao Senhor, em holocausto.

15 E os levitas desceram a arca do Senhor, como também o cofre que estava junto a ela, em que estavam as obras de ouro, e puseram-nos sobre aquela grande pedra; e os homens de Bete- Semes ofereceram holocaustos e sacrificaram sacrifícios ao Senhor no mesmo dia.

16 E, vendo aquilo os cinco príncipes dos filisteus, voltaram para Ecrom no mesmo dia.

17 Estas, pois, são as hemorroidas de ouro que enviaram os filisteus ao Senhor, em expiação da culpa: por Asdode uma, por Gaza outra, por Asquelom outra, por Gate outra, por Ecrom outra;

18 como também os ratos de ouro, segundo o número de todas as cidades dos filisteus, pertencentes aos cinco príncipes, desde as cidades fortes até às aldeias e até Abel, a grande pedra sobre a qual puseram a arca do Senhor, que ainda está até ao dia de hoje no campo de Josué, o bete-semita.

avistaram a Arca da Aliança voltando, alegraram-se grandemente.

14 Aquele carro filisteu, puxado pelas duas vacas, chegou ao campo de Josué, de Bete-Semes, e ali parou ao lado de uma grande rocha. Em seguida, cortaram toda a madeira da carroça para o fogo e ofereceram as vacas em holocausto a *Yahweh*.

15 Então os levitas desceram a Arca do SENHOR e o cofre com os objetos de ouro e haviam depositado tudo sobre a grande pedra. E naquele dia o povo de Bete-Semes apresentou ao SENHOR ofertas que foram totalmente queimadas e também sacrifícios de animais.

16 Os cinco príncipes filisteus observaram tudo isso e no mesmo dia retornaram para Ecrom.

17 As esculturas de ouro simbolizando os tumores que os filisteus pagaram em reparação pelos seus pecados contra o SENHOR foram destinadas uma por cidade. E assim enviaram uma peça de ouro para: Asdode, Gaza e Ecrom.

18 O número dos ratos de ouro foi de acordo com o número de cidades filisteias que pertenciam aos cinco príncipes filisteus, isto é, tanto as cidades fortificadas, protegidas por muralhas, como as aldeias e povoados vizinhos. A grande pedra sobre a qual depositaram a Arca do SENHOR, é até nosso dias uma

14A carroça entrou no campo de um homem chamado Josué e parou ao lado de uma grande pedra. Então o povo quebrou a madeira da carroça para fazer fogo, matou as vacas e as ofereceu ao Senhor como holocausto.

15Os homens da tribo de Levi retiraram da carroça a arca do Senhor e a caixa com os objetos de ouro e os colocaram sobre a grande pedra. Naquele dia, o povo de Bete-Semes ofereceu ao Senhor sacrifícios e holocaustos.

16Os cinco governantes filisteus viram tudo isso e, no mesmo dia, voltaram para Ecrom.

17Os cinco tumores de ouro enviados pelos filisteus ao Senhor como oferta pela culpa eram presentes dos governantes de Asdode, Gaza, Ascalom, Gate e Ecrom.

18Os cinco ratos de ouro representavam as cinco cidades filisteias e os povoados ao redor, controlados pelos cinco governantes. A grande pedra sobre a qual a arca do Senhor foi colocada se encontra até hoje no campo de Josué, de Bete-Semes, como testemunha do que aconteceu ali.

14A carroça chegou ao campo de Josué, de Bete-Semes, e ali parou ao lado de uma grande rocha. Então cortaram a madeira da carroça e ofereceram as vacas como holocausto ao Senhor.

15Os levitas tinham descido a arca do Senhor e a caixa com os objetos de ouro e as tinham colocado sobre a grande rocha. Naquele dia, o povo de Bete-Semes ofereceu holocaustos e sacrifícios ao Senhor.

16Os cinco governantes dos filisteus viram tudo isso e voltaram naquele mesmo dia a Ecrom.

17Os filisteus enviaram ao Senhor como oferta pela culpa estes tumores de ouro: um por Asdode, outro por Gaza, outro por Ascalom, outro por Gate e outro por Ecrom.

18O número dos ratos de ouro foi conforme o número das cidades filisteias que pertenciam aos cinco governantes; tanto as cidades fortificadas como os povoados do campo. A grande rocha, sobre a qual puseram a arca do Senhor, é até hoje uma testemunha no campo de Josué, de Bete-Semes.

A arca chega a Quiriate-Jearim

19 Feriu o SENHOR os homens de Bete-Semes, porque olharam para dentro da arca do SENHOR, sim, feriu deles setenta homens; então, o povo chorou, porquanto o SENHOR fizera tão grande morticínio entre eles.

20 Então, disseram os homens de Bete-Semes: Quem poderia estar perante o SENHOR, este Deus santo? E para quem subirá desde nós?

21 Enviaram, pois, mensageiros aos habitantes de Quiriate-Jearim, dizendo: Os filisteus devolveram a arca do SENHOR; descei, pois, e fazei-a subir para vós outros.

1 Samuel 7

1 Então, vieram os homens de Quiriate-Jearim e levaram a arca do SENHOR à casa de Abinadabe, no outeiro; e consagraram Eleazar, seu filho, para que guardasse a arca do SENHOR.

Exortação de Samuel ao arrependimento

2 Sucedeu que, desde aquele dia, a arca ficou em Quiriate-Jearim, e tantos dias se passaram, que chegaram a vinte anos; e

19 E feriu o Senhor os homens de Bete-Semes, porquanto olharam para dentro da arca do Senhor, até ferir do povo cinquenta mil e setenta homens; então, o povo se entristeceu, porquanto o Senhor fizera tão grande estrago entre o povo.

20 Então, disseram os homens de Bete-Semes: Quem poderia estar em pé perante o Senhor, este Deus santo? E a quem subirá desde nós?

21 Enviaram, pois, mensageiros aos habitantes de Quiriate- Jearim, dizendo: Os filisteus remeteram a arca do Senhor; descei, pois, e fazei-a subir para vós.

1 Samuel 7

1 Então, vieram os homens de Quiriate-Jearim, e levaram a arca do Senhor, e a trouxeram à casa de Abinadabe, no outeiro; e consagraram Eleazar, seu filho, para que guardasse a arca do Senhor.

Samuel exorta ao arrependimento

2 E sucedeu que, desde aquele dia, a arca ficou em Quiriate- Jearim, e tantos dias se passaram, que chegaram até vinte anos; e

testemunha no campo de Josué, de Bete-Semes.

19 No entanto, setenta homens de Bete-Semes, sendo que cinquenta deles eram daqueles que andam aos milhares, filhos de Jeconias, cometeram o pecado de olhar para dentro da Arca de *Yahweh*, e por este motivo o SENHOR os matou. E o povo muito se lamentou, chorou e ficou de luto, por causa dessa grande matança que Deus fez cair sobre sua gente.

20 Então os habitantes de Bete-Semes exclamaram: "Quem poderá, de agora em diante, permanecer na presença de *Yahweh*, o Deus Santo? Para quem deveremos enviar a sua Arca, a fim de que Ele se afaste de nós?"

21 Em seguida mandaram mensageiros aos moradores de Kiriat-Iearim, Quiriate-Jearim, com estas palavras: "Os filisteus restituíram a Arca da Aliança do Eterno. Descei, portanto, e levai-a para vós!"

1 Samuel 7

1 Então os homens de Quiriate-Jearim, cidade de Jearim, vieram para levar a Arca do SENHOR. E eles a conduziram para a casa de Abinadabe, na colina, e consagraram seu filho Eleazar para guardar a Arca de *Yahweh*.

Samuel exorta ao arrependimento

2 Desde o dia em que a Arca do SENHOR foi instalada em Quiriate-Jearim, um longo tempo se passou; foram vinte anos.

A arca é levada para Quiriate-Jearim

19 O Senhor matou setenta homens de Bete-Semes, porque olharam para dentro da arca do Senhor. E o povo chorou muito por causa da grande matança.

20 "Quem pode estar na presença do Senhor, este Deus santo?", clamaram. "Para onde mandaremos a arca daqui?"

21 Então enviaram mensageiros ao povo de Quiriate-Jearim e disseram: "Os filisteus devolveram a arca do Senhor. Venham buscá-la!".

1 Samuel 7

1 Então os homens de Quiriate-Jearim foram buscar a arca do Senhor. Eles a levaram até a casa de Abinadabe, numa colina, e consagraram seu filho Eleazar para tomar conta da arca do Senhor.

2 A arca permaneceu em Quiriate-Jearim por muito tempo: vinte anos no total. Durante esse período, todo o Israel

19 O Senhor, contudo, feriu alguns dos homens de Bete-Semes, matando setenta deles, por terem olhado para dentro da arca do Senhor. O povo chorou por causa da grande matança que o Senhor fizera,

20 e os homens de Bete-Semes perguntaram: "Quem pode permanecer na presença do Senhor, esse Deus santo? A quem enviaremos a arca, para que ele se afaste de nós?"

21 Então enviaram mensageiros ao povo de Quiriate-Jearim, dizendo: "Os filisteus devolveram a arca do Senhor. Venham e levem-na para vocês".

1 Samuel 7

1 Os homens de Quiriate-Jearim vieram para levar a arca do Senhor. Eles a levaram para a casa de Abinadabe, na colina, e consagraram seu filho Eleazar para guardar a arca do Senhor.

Samuel Subjuga os Filisteus em Mispá

2 A arca permaneceu em Quiriate-Jearim muito tempo; foram vinte anos. E todo o povo de Israel buscava o Senhor com súplicas.

toda a casa de Israel dirigia lamentações ao SENHOR.

3 Falou Samuel a toda a casa de Israel, dizendo: Se é de todo o vosso coração que voltais ao SENHOR, tirai dentre vós os deuses estranhos e os astarotes, e preparai o coração ao SENHOR, e servi a ele só, e ele vos livrará das mãos dos filisteus.

4 Então, os filhos de Israel tiraram dentre si os baalins e os astarotes e serviram só ao SENHOR.

Os filisteus são vencidos

5 Disse mais Samuel: Congregai todo o Israel em Mispa, e orarei por vós ao SENHOR.

6 Congregaram-se em Mispa, tiraram água e a derramaram perante o SENHOR; jejuaram aquele dia e ali disseram: Pecamos contra o SENHOR. E Samuel julgou os filhos de Israel em Mispa.

7 Quando, pois, os filisteus ouviram que os filhos de Israel estavam congregados em Mispa, subiram os príncipes dos filisteus contra Israel; o que ouvindo os filhos de Israel, tiveram medo dos filisteus.

lamentava toda a casa de Israel após o Senhor.

3 Então, falou Samuel a toda a casa de Israel, dizendo: Se com todo o vosso coração vos converterdes ao Senhor, tirai dentre vós os deuses estranhos e os astarotes, e preparai o vosso coração ao Senhor, e servi a ele só, e vos livrará da mão dos filisteus.

4 Então, os filhos de Israel tiraram dentre si os baalins e os astarotes e serviram só ao Senhor.

5 Disse mais Samuel: Congregai todo o Israel em Mispa, e orarei por vós ao Senhor.

6 E congregaram-se em Mispa, e tiraram água, e a derramaram perante o Senhor, e jejuaram aquele dia, e disseram ali: Pecamos contra o Senhor. E julgava Samuel os filhos de Israel em Mispa.

Os filisteus são vencidos

7 Ouvindo, pois, os filisteus que os filhos de Israel estavam congregados em Mispa, subiram os maiorais dos filisteus contra Israel; o que ouvindo os filhos de Israel, temeram por causa dos filisteus.

E todo o povo de Israel clamava e buscava o SENHOR por meio de súplicas.

3 E aconteceu que Samuel declarou a toda a Casa de Israel: “Se é de todo o vosso coração que desejais voltar-vos para *Yahweh*, tirai imediatamente do meio de vós os deuses pagãos, estrangeiros e todas as imagens da deusa Astarote! Dedicai inteiramente o vosso coração ao SENHOR e adorai somente a Ele. Então Ele vos livrará da mão dos filisteus!”

4 Em seguida, todos os israelitas jogaram fora suas várias imagens de Baal, Astarote e outros deuses e passaram a reverenciar exclusivamente a Deus, o SENHOR.

5 E Samuel prosseguiu proclamando: “Reuni, pois, todo o Israel em Mispá, para que eu possa interceder por vós perante *Yahweh*!”

6 Reuniram-se em Mispá, tiraram água e derramaram diante do SENHOR, jejuaram naquele dia e confessaram: “Pecamos contra *Yahweh*, o SENHOR!” E foi em Mispá que Samuel passou a julgar e governar todo o povo de Israel.

Os filisteus são vencidos

7 Logo que os filisteus foram informados que os israelitas se haviam reunido em assembleia em Mispá, os príncipes, líderes do povo filisteu, subiram com o objetivo de atacar Israel. Sabendo disso, os filhos de Israel sentiram grande medo dos soldados filisteus.

lamentava à espera de alguma ação do Senhor.

Samuel conduz Israel à vitória

3 Então Samuel disse a todo o povo de Israel: “Se, de fato, vocês desejam de todo o coração voltar ao Senhor, livrem-se de seus deuses estrangeiros e de suas imagens de Astarote. Voltem o coração para o Senhor e obedeçam somente a ele; então ele os livrará das mãos dos filisteus”.

4 Assim, os israelitas se desfizeram de suas imagens de Baal e de Astarote e serviram somente ao Senhor.

5 Então Samuel lhes disse: “Reúnam todo o Israel em Mispá, e eu orarei ao Senhor por vocês”.

6 Eles se reuniram em Mispá e tiraram água do poço e a derramaram diante do Senhor. Também jejuaram o dia todo e confessaram que haviam pecado contra o Senhor. (Foi em Mispá que Samuel se tornou juiz em Israel.)

7 Quando os governantes filisteus ouviram que os israelitas haviam se reunido em Mispá, mobilizaram seu exército e avançaram. Ao saber que os filisteus se aproximavam, os israelitas ficaram muito assustados.

3 E Samuel disse a toda a nação de Israel: “Se vocês querem voltar-se para o Senhor de todo o coração, livrem-se então dos deuses estrangeiros e das imagens de Astarote, consagrem-se ao Senhor e prestem culto somente a ele, e ele os libertará das mãos dos filisteus”.

4 Assim, os israelitas se livraram dos baalins e dos postes sagrados e começaram a prestar culto somente ao Senhor.

5 E Samuel prosseguiu: “Reúnam todo o Israel em Mispá, e eu intercederei ao Senhor a favor de vocês”.

6 Quando eles se reuniram em Mispá, tiraram água e a derramaram perante o Senhor. Naquele dia jejuaram e ali disseram: “Temos pecado contra o Senhor”. E foi em Mispá que Samuel liderou os israelitas como juiz.

7 Quando os filisteus souberam que os israelitas estavam reunidos em Mispá, os governantes dos filisteus saíram para atacá-los. Quando os israelitas souberam disso, ficaram com medo.

8 Então, disseram os filhos de Israel a Samuel: Não cesses de clamar ao SENHOR, nosso Deus, por nós, para que nos livre da mão dos filisteus.
9 Tomou, pois, Samuel um cordeiro que ainda mamava e o sacrificou em holocausto ao SENHOR; clamou Samuel ao SENHOR por Israel, e o SENHOR lhe respondeu.

10 Enquanto Samuel oferecia o holocausto, os filisteus chegaram à peleja contra Israel; mas trovejou o SENHOR aquele dia com grande estampido sobre os filisteus e os aterrou de tal modo, que foram derrotados diante dos filhos de Israel.

11 Saindo de Mispa os homens de Israel, perseguiram os filisteus e os derrotaram até abaixo de Bete-Car.

12 Tomou, então, Samuel uma pedra, e a pôs entre Mispa e Sem, e lhe chamou Ebenézer, e disse: Até aqui nos ajudou o SENHOR.

13 Assim, os filisteus foram abatidos e nunca mais vieram ao território de Israel, porquanto foi a mão do SENHOR contra eles todos os dias de Samuel.

14 As cidades que os filisteus haviam tomado a Israel foram-lhe restituídas, desde Ecrom até Gate; e até os territórios delas arrebatou Israel das mãos dos

8 Pelo que disseram os filhos de Israel a Samuel: Não cesses de clamar ao Senhor, nosso Deus, por nós, para que nos livre da mão dos filisteus.
9 Então, tomou Samuel um cordeiro que ainda mamava e sacrificou-o inteiro em holocausto ao Senhor; e clamou Samuel ao Senhor por Israel, e o Senhor lhe deu ouvidos.
10 E sucedeu que, estando Samuel sacrificando o holocausto, os filisteus chegaram à peleja contra Israel; e trovejou o Senhor aquele dia com grande trovoada sobre os filisteus e os aterrou de tal modo, que foram derrotados diante dos filhos de Israel.

11 E os homens de Israel saíram de Mispa, e perseguiram os filisteus, e os feriram até abaixo de Bete- Car.

12 Então, tomou Samuel uma pedra, e a pôs entre Mispa e Sem, e chamou o seu nome Ebenézer, e disse: Até aqui nos ajudou o Senhor.

13 Assim, os filisteus foram abatidos e nunca mais vieram aos termos de Israel, porquanto foi a mão do Senhor contra os filisteus todos os dias de Samuel.

14 E as cidades que os filisteus tinham tomado a Israel foram restituídas a Israel, desde Ecrom até Gate; e até os seus termos Israel arrebatou da mão dos filisteus; e houve paz entre Israel e os amorreus.

8 Correram para Samuel e lhe rogaram: "Não cesses de invocar o Nome de *Yahweh*, nosso Deus, para que Ele nos salve das mãos dos filisteus!"
9 Então Samuel tomou um cordeirinho ainda não desmamado e o ofereceu inteiro como holocausto ao SENHOR pelo povo de Israel, e *Yahweh* o ouviu e respondeu à sua oração.
10 Enquanto Samuel estava queimando completamente o sacrifício que oferecia a Deus, os filisteus atacaram Israel, mas, naquele dia, porém, o SENHOR trovejou com fortíssimo estrondo contra o exército filisteu, colocou todos os soldados em pânico e foram derrotados por Israel.
11 As forças militares de Israel saíram de Mispá e perseguiram os filisteus até uma certa região localizada abaixo de Bete-Car, exterminando-os pelo caminho.
12 Então Samuel mandou que uma pedra fosse erguida entre Mispá e Sem; e deu-lhe o nome de Éven-Haézer, Ebenézer, que significa "Rocha do Socorro", querendo dizer: "Até aqui nos ajudou o SENHOR!"
13 Deste modo os filisteus foram derrotados, e o SENHOR Deus não permitiu que eles invadissem as terras de Israel durante todo o tempo em que Samuel viveu.
14 As cidades que os filisteus tinham conquistado foram devolvidas ao povo de Israel, desde Ecrom até Gate. Israel conseguiu também libertar todos os territórios vizinhos à estas grandes cidades

8 "Não pare de clamar ao Senhor, nosso Deus, para que ele nos salve dos filisteus!", imploraram a Samuel.

9 Então Samuel escolheu um cordeiro que ainda mamava e o ofereceu ao Senhor como holocausto. Suplicou ao Senhor em favor de Israel, e o Senhor o atendeu.

10 Enquanto Samuel oferecia o holocausto, os filisteus chegaram para atacar Israel. Naquele dia, porém, o Senhor falou do céu com voz poderosa de trovão, provocando pânico entre os filisteus, e eles foram derrotados diante dos israelitas.

11 Os soldados de Israel os perseguiram desde Mispá até um lugar abaixo de Bete-Car, matando-os ao longo do caminho.

12 Então Samuel pegou uma pedra grande e a colocou entre as cidades de Mispá e Jesana. Deu à pedra o nome de Ebenézer, pois disse: "Até aqui o Senhor nos ajudou!".

13 Assim, os filisteus foram derrotados e não voltaram a invadir Israel por algum tempo. Durante toda a vida de Samuel, a mão do Senhor esteve contra os filisteus.

14 As cidades israelitas que os filisteus tinham conquistado entre Ecrom e Gate foram devolvidas a Israel, junto com o restante do território que os filisteus

8 E disseram a Samuel: "Não pares de clamar por nós ao Senhor, o nosso Deus, para que nos salve das mãos dos filisteus".

9 Então Samuel pegou um cordeiro ainda não desmamado e o ofereceu inteiro como holocausto ao Senhor. Ele clamou ao Senhor em favor de Israel, e o Senhor lhe respondeu.

10 Enquanto Samuel oferecia o holocausto, os filisteus se aproximaram para combater Israel. Naquele dia, porém, o Senhor trovejou com fortíssimo estrondo contra os filisteus e os colocou em pânico, e foram derrotados por Israel.

11 Os soldados de Israel saíram de Mispá e perseguiram os filisteus até um lugar abaixo de Bete-Car, matando-os pelo caminho.

12 Então Samuel pegou uma pedra e a ergueu entre Mispá e Sem; e deu-lhe o nome de Ebenézer, dizendo: "Até aqui o Senhor nos ajudou".

13 Assim os filisteus foram dominados e não voltaram a invadir o território israelita. A mão do Senhor esteve contra os filisteus durante toda a vida de Samuel.

14 As cidades que os filisteus haviam conquistado foram devolvidas a Israel, desde Ecrom até Gate. Israel libertou os territórios ao redor delas do poder dos

filisteus. E houve paz entre Israel e os amorreus.
15 E julgou Samuel todos os dias de sua vida a Israel.

16 De ano em ano, fazia uma volta, passando por Betel, Gilgal e Mispa; e julgava a Israel em todos esses lugares.

17 Porém voltava a Ramá, porque sua casa estava ali, onde julgava a Israel e onde edificou um altar ao SENHOR.

1 Samuel 8

Os israelitas pedem um rei

1 Tendo Samuel envelhecido, constituiu seus filhos por juízes sobre Israel.

2 O primogênito chamava-se Joel, e o segundo, Abias; e foram juízes em Berseba.

3 Porém seus filhos não andaram pelos caminhos dele; antes, se inclinaram à avareza, e aceitaram subornos, e perverteram o direito.

4 Então, os anciãos todos de Israel se congregaram, e vieram a Samuel, a Ramá,

5 e lhe disseram: Vê, já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos; constitui-nos, pois, agora, um rei sobre

15 E Samuel julgou a Israel todos os dias da sua vida.

16 E ia de ano em ano e rodeava a Betel, e a Gilgal, e a Mispa; e julgava a Israel em todos aqueles lugares.

17 Porém voltava a Ramá, porque estava ali a sua casa, e ali julgava a Israel, e edificou ali um altar ao Senhor.

1 Samuel 8

Os israelitas pedem um rei, e Deus concede-o

1 E sucedeu que, tendo Samuel envelhecido, constituiu a seus filhos por juízes sobre Israel.

2 E era o nome do seu filho primogênito Joel, e o nome do seu segundo, Abias; e foram juízes em Berseba.

3 Porém seus filhos não andaram pelos caminhos dele; antes, se inclinaram à avareza, e tomaram presentes, e perverteram o juízo.

4 Então, todos os anciãos de Israel se congregaram, e vieram a Samuel, a Ramá,

5 e disseram-lhe: Eis que já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos; constitui-nos, pois, agora, um

do poder dos filisteus. E se estabeleceu a paz entre Israel e os amorreus.
15 Samuel continuou julgando e liderando Israel todos os dias de sua vida.

16 Cada ano ele visitava Betel, Guilgal e Mispá, decidindo sobre as importantes questões de Israel em todos esses lugares.

17 Mas sempre retornava a Ramá, onde estava sua residência; dali ele governava sua cidade e toda a nação de Israel como juiz e líder. E foi em Ramá que Samuel construiu um altar em honra ao Nome de *Yahweh*, o SENHOR.

1 Samuel 8

Os israelitas pedem um rei, e Deus concede-o

1 Quando Samuel ficou idoso, nomeou seus filhos como juízes e líderes de Israel.

2 O primogênito chamava-se Joel, e o segundo filho, Abias; eles foram líderes em Berseba.

3 Entretanto, os filhos de Samuel não seguiram o seu exemplo. Ao contrário, deixaram-se seduzir e orientar-se pela ganância, aceitaram suborno e perverteram a lei e o direito.

4 Por isso todos os anciãos e autoridades de Israel se reuniram e foram falar com Samuel, em Ramá.

5 E ponderaram-lhe: “Tu envelheceste, e teus filhos insistem em não andar nos teus caminhos. Portanto, constitui sobre nós um rei, o qual exerça a justiça sobre nós,

haviam tomado. E houve paz entre Israel e os amorreus naqueles dias.
15Samuel continuou como juiz em Israel pelo resto de sua vida.
16A cada ano, viajava pelo território e julgava o povo de Israel em três locais: primeiro em Betel, depois em Gilgal e, por fim, em Mispá.

17Então voltava para sua casa em Ramá, de onde liderava Israel como juiz. Ali Samuel construiu um altar ao Senhor.

1 Samuel 8

Israel pede um rei

1Quando Samuel ficou idoso, nomeou seus filhos para serem juízes sobre Israel.

2Joel, seu filho mais velho, e Abias, o segundo mais velho, julgavam em Berseba,

3mas não eram como seu pai. Eram gananciosos, aceitavam subornos e pervertiam a justiça.

4Por fim, as autoridades de Israel se reuniram em Ramá para discutir essa questão com Samuel.

5Eles disseram: “Olhe, o senhor está idoso e seus filhos não seguem seu exemplo. Escolha um rei para nos julgar, como ocorre com todas as outras nações”.

filisteus. E houve também paz entre Israel e os amorreus.
15Samuel continuou como juiz de Israel durante todos os dias de sua vida.

16A cada ano percorria Betel, Gilgal e Mispá, decidindo as questões de Israel em todos esses lugares.

17Mas sempre retornava a Ramá, onde ficava sua casa; ali ele liderava Israel como juiz e naquele lugar construiu um altar em honra ao Senhor.

1 Samuel 8

Israel Pede um Rei

1Quando envelheceu, Samuel nomeou seus filhos como líderes de Israel.

2Seu filho mais velho chamava-se Joel; o segundo, Abias. Eles eram líderes em Berseba.

3Mas os filhos dele não andaram em seus caminhos. Eles se tornaram gananciosos, aceitavam suborno e pervertiam a justiça.

4Por isso todas as autoridades de Israel reuniram-se e foram falar com Samuel, em Ramá.

5E disseram-lhe: “Tu já estás idoso, e teus filhos não andam em teus caminhos; escolhe agora um rei para que nos lidere, à semelhança das outras nações”.

nós, para que nos governe, como o têm todas as nações.

6 Porém esta palavra não agradou a Samuel, quando disseram: Dá-nos um rei, para que nos governe. Então, Samuel orou ao SENHOR.

7 Disse o SENHOR a Samuel: Atende à voz do povo em tudo quanto te diz, pois não te rejeitou a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre ele.

8 Segundo todas as obras que fez desde o dia em que o tirei do Egito até hoje, pois a mim me deixou, e a outros deuses serviu, assim também o faz a ti.

9 Agora, pois, atende à sua voz, porém adverte-o solenemente e explica-lhe qual será o direito do rei que houver de reinar sobre ele.

10 Referiu Samuel todas as palavras do SENHOR ao povo, que lhe pedia um rei,

11 e disse: Este será o direito do rei que houver de reinar sobre vós: ele tomará os vossos filhos e os empregará no serviço dos seus carros e como seus cavaleiros, para que corram adiante deles;

rei sobre nós, para que ele nos julgue, como o têm todas as nações.

6 Porém essa palavra pareceu mal aos olhos de Samuel, quando disseram: Dá-nos um rei, para que nos julgue. E Samuel orou ao Senhor.

7 E disse o Senhor a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo quanto te disser, pois não te tem rejeitado a ti; antes, a mim me tem rejeitado, para eu não reinar sobre ele.

8 Conforme todas as obras que fez desde o dia em que o tirei do Egito até ao dia de hoje, pois a mim me deixou, e a outros deuses serviu, assim também te fez a ti.

9 Agora, pois, ouve a sua voz, porém protesta-lhe solenemente e declara-lhe qual será o costume do rei que houver de reinar sobre ele.

10 E falou Samuel todas as palavras do Senhor ao povo, que lhe pedia um rei,

11 e disse: Este será o costume do rei que houver de reinar sobre vós: ele tomará os vossos filhos e os empregará para os seus carros e para seus cavaleiros, para que corram adiante dos seus carros;

como acontece em todas as nações ao nosso redor!”

6 No entanto, esta expressão: “constitui sobre nós um rei, o qual exerça a justiça sobre nós”, causou um profundo desgosto ao coração de Samuel, e então ele invocou o Nome de *Yahweh* e orou ao SENHOR.

7 O SENHOR Deus então lhe respondeu em seguida: “Atende, pois, a tudo o que este povo te pede, porquanto não é a ti que eles rejeitam, mas sim a minha própria pessoa, porque não desejam mais que Eu reine sobre eles!

8 Tudo o que têm feito comigo desde o dia em que os libertei e fiz subir do Egito, até este momento, abandonando-me e prestando culto e adoração a outros deuses, assim também estão fazendo contigo.

9 Agora, portanto, atende ao que eles pleiteiam. Contudo, solenemente, lembra-lhes e explica-lhes todos os direitos do rei que reinará sobre eles!”

10 Samuel comunicou todas as palavras do SENHOR ao povo, que lhe rogava por um rei.

11 Ele declarou: “Este é o direito do rei que reinará sobre vós: Ele convocará os vossos filhos e os encarregará dos seus carros de guerra e dos seus cavalos e os fará marchar e correr à frente do seu carro.

6Samuel não gostou de que lhe tivessem pedido um rei e buscou a orientação do Senhor.

7O Senhor lhe respondeu: “Faça tudo que eles pedem, pois é a mim que rejeitam, e não a você. Eles me rejeitaram como seu rei.

8Desde que os tirei do Egito até hoje, eles têm me abandonado e seguido outros deuses. Agora, tratam você da mesma forma.

9Faça o que eles pedem, mas advirta-os solenemente a respeito de como o rei os governará”.

Samuel adverte o povo sobre o rei

10Então Samuel transmitiu a advertência do Senhor ao povo que lhe pedia um rei.

11Disse ele: “Este é o modo como o rei governará sobre vocês. Ele convocará seus filhos para servi-lo em seus carros de guerra e como seus cavaleiros e os fará correr à frente dos carros dele.

6Quando, porém, disseram: “Dá-nos um rei para que nos lidere”, isso desagradou a Samuel; então ele orou ao Senhor.

7E o Senhor lhe respondeu: “Atenda a tudo o que o povo está pedindo; não foi a você que rejeitaram; foi a mim que rejeitaram como rei.

8Assim como fizeram comigo desde o dia em que os tirei do Egito até hoje, abandonando-me e prestando culto a outros deuses, também estão fazendo com você.

9Agora atenda-os; mas advirta-os solenemente e diga-lhes quais direitos reivindicará o rei que os governará”.

10Samuel transmitiu todas as palavras do Senhor ao povo, que estava lhe pedindo um rei,

11dizendo: “O rei que reinará sobre vocês reivindicará como seu direito o seguinte: ele tomará os filhos de vocês para servi-lo em seus carros de guerra e em sua cavalaria e para correr à frente dos seus carros de guerra.

12 e os porá uns por capitães de mil e capitães de cinqüenta; outros para lavrarem os seus campos e ceifarem as suas messes; e outros para fabricarem suas armas de guerra e o aparelhamento de seus carros.

13 Tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras.

14 Tomará o melhor das vossas lavouras, e das vossas vinhas, e dos vossos olivais e o dará aos seus servidores.

15 As vossas sementeiras e as vossas vinhas dizimará, para dar aos seus oficiais e aos seus servidores.

16 Também tomará os vossos servos, e as vossas servas, e os vossos melhores jovens, e os vossos jumentos e os empregará no seu trabalho.

17 Dizimará o vosso rebanho, e vós lhe sereis por servos.

18 Então, naquele dia, clamareis por causa do vosso rei que houverdes escolhido; mas o SENHOR não vos ouvirá naquele dia.

19 Porém o povo não atendeu à voz de Samuel e disse: Não! Mas teremos um rei sobre nós.

12 e os porá por príncipes de milhares e por cinquentenários; e para que lavrem a sua lavoura, e seguem a sua sega, e façam as suas armas de guerra e os petrechos de seus carros.

13 E tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras.

14 E tomará o melhor das vossas terras, e das vossas vinhas, e dos vossos olivais e os dará aos seus criados.

15 E as vossas sementes e as vossas vinhas dizimará, para dar aos seus eunucos e aos seus criados.

16 Também os vossos criados, e as vossas criadas, e os vossos melhores jovens, e os vossos jumentos tomará e os empregará no seu trabalho.

17 Dizimará o vosso rebanho, e vós lhe servireis de criados.

18 Então, naquele dia, clamareis por causa do vosso rei, que vós houverdes escolhido; mas o Senhor não vos ouvirá naquele dia.

19 Porém o povo não quis ouvir a voz de Samuel; e disseram: Não, mas haverá sobre nós um rei.

12 Determinará alguns como comandantes de mil soldados e outros como comandantes de cinquenta. Ele os mandará arar as terras dele, fazer toda a colheita, e construir armas de guerra e todo o tipo de equipamentos para os seus carros de guerra.

13 Ele tomará as vossas filhas para serem perfumistas, cozinheiras e padeiras.

14 Tomará igualmente vossos campos, as vossas vinhas, os vossos melhores olivais, e os dará aos seus oficiais.

15 Das vossas culturas e das vossas vinhas ele cobrará o dízimo, que destinará aos seus oficiais, criados, eunucos e serviçais.

16 Os melhores entre os vossos servos e as vossas servas, os jovens, o gado e os jumentos serão todos tomados, conforme a sua vontade, para seu uso particular.

17 Exigirá também de vós um décimo dos rebanhos, e vós mesmos vos tornareis escravos dele.

18 Então, naquele dia, reclamareis com grande voz contra o rei que vós mesmos tiverdes escolhido, porém *Yahweh* não atenderá as vossas queixas naquele momento de aflição!”

19 Contudo, todo o povo recusou-se a ouvir a advertência de Samuel e exclamou: “Não! Queremos ter um rei!

12Colocará alguns como generais e capitães de seu exército, obrigará outros a arar seus campos e a fazer as colheitas e forçará outros mais a fabricar armas e equipamentos para os carros de guerra.

13Tomará suas filhas e as obrigará a cozinhar, assar pães e fazer perfumes para ele.

14Tomará de vocês o melhor de seus campos, vinhedos e olivais e os dará aos servos dele.

15Tomará um décimo de sua colheita de cereais e uvas para distribuir entre seus oficiais e servos.

16Tomará seus escravos e escravas e o melhor do gado e dos jumentos para uso próprio.

17Exigirá um décimo de seus rebanhos, e vocês se tornarão escravos dele.

18Quando esse dia chegar, lamentarão por causa desse rei que agora pedem, mas o Senhor não lhes dará ouvidos”.

19Mas o povo se recusou a ouvir a advertência de Samuel. “Mesmo assim, queremos um rei”, disseram.

12Colocará alguns como comandantes de mil e outros como comandantes de cinquenta. Ele os fará arar as terras dele, fazer a colheita e fabricar armas de guerra e equipamentos para os seus carros de guerra.

13Tomará as filhas de vocês para serem perfumistas, cozinheiras e padeiras.

14Tomará de vocês o melhor das plantações, das vinhas e dos olivais e o dará aos criados dele.

15Tomará um décimo dos cereais e da colheita das uvas e o dará a seus oficiais e a seus criados.

16Também tomará de vocês para seu uso particular os servos e as servas, e o melhor do gado e dos jumentos.

17E tomará de vocês um décimo dos rebanhos, e vocês mesmos se tornarão escravos dele.

18Naquele dia, vocês clamarão por causa do rei que vocês mesmos escolheram, e o Senhor não os ouvirá”.

19Todavia, o povo recusou-se a ouvir Samuel e disse: “Não! Queremos ter um rei.

20 Para que sejamos também como todas as nações; o nosso rei poderá governar-nos, sair adiante de nós e fazer as nossas guerras.

21 Ouvindo, pois, Samuel todas as palavras do povo, as repetiu perante o SENHOR.

22 Então, o SENHOR disse a Samuel: Atende à sua voz e estabelece-lhe um rei. Samuel disse aos filhos de Israel: Volte cada um para sua cidade.

1 Samuel 9

Saul busca as jumentas extraviadas e vai ter com Samuel

1 Havia um homem de Benjamim, cujo nome era Quis, filho de Abiel, filho de Zeror, filho de Becorate, filho de Afias, benjamita, homem de bens.

2 Tinha ele um filho cujo nome era Saul, moço e tão belo, que entre os filhos de Israel não havia outro mais belo do que ele; desde os ombros para cima, sobressaía a todo o povo.

3 Extraviaram-se as jumentas de Quis, pai de Saul. Disse Quis a Saul, seu filho: Toma agora contigo um dos moços, dispõe-te e vai procurar as jumentas.

4 Então, atravessando a região montanhosa de Efraim e a terra de Salisa,

20 E nós também seremos como todas as outras nações; e o nosso rei nos julgará, e sairá adiante de nós, e fará as nossas guerras.

21 Ouvindo, pois, Samuel todas as palavras do povo, as falou perante os ouvidos do Senhor.

22 Então, o Senhor disse a Samuel: Dá ouvidos à sua voz, constitui-lhes rei. Então, Samuel disse aos filhos de Israel: Vá-se cada qual à sua cidade.

1 Samuel 9

Saul busca as jumentas extraviadas e vai ter com Samuel

1 E havia um homem de Benjamim, cujo nome era Quis, filho de Abiel, filho de Zeror, filho de Becorate, filho de Afias, filho de um homem de Benjamim, varão alentado em força.

2 Este tinha um filho, cujo nome era Saul, jovem e tão belo, que entre os filhos de Israel não havia outro homem mais belo do que ele; desde os ombros para cima, sobressaía a todo o povo.

3 E perderam-se as jumentas de Quis, pai de Saul; pelo que disse Quis a Saul, seu filho: Toma agora contigo um dos moços, e levanta-te, e vai a buscar as jumentas.

4 Passou, pois, pela montanha de Efraim e dali passou à terra de Salisa, porém não as

20 Eis, pois, que seremos como todas as demais nações; um rei nos governará, e sairá a nossa frente para lutar em nossas batalhas!"

21 Então, depois de ter ouvido tudo o que o povo expressou, Samuel o repetiu diante do SENHOR.

22 E o SENHOR determinou: "Satisfaz, portanto, o desejo deste povo e constitui-lhe um rei!" Então Samuel respondeu aos homens de Israel: "Volte cada um para a sua cidade!"

1 Samuel 9

Saul busca as jumentas extraviadas e vai ter com Samuel

1 Havia um homem entre o povo da tribo de Benjamim chamado Quis. Ele era filho de Abiel, neto de Zeror, bisneto de Becorate e trineto de Afias. Quis era um homem abastado e muito influente em sua região.

2 Tinha ele um filho chamado Saul, um belo jovem. Nenhum outro havia entre os filhos de Israel mais bonito do que ele; os rapazes mais altos chegavam apenas à altura dos seus ombros.

3 Certo dia, aconteceu que algumas jumentas que pertenciam a Quis, o pai de Saul, se desgarraram e fugiram. Então Quis pediu a Saul: "Filho, chama um dos criados e vai à procura das jumentas desgarradas."

4 Percorreram toda a região montanhosa de Efraim e vasculharam a terra de Salisa,

20"Queremos ser como todas as nações ao nosso redor. Nosso rei nos julgará e nos conduzirá nas batalhas."

21Samuel repetiu para o Senhor aquilo que o povo tinha dito,

22e o Senhor lhe respondeu: "Faça o que eles pedem e dê-lhes um rei". Então Samuel ordenou aos israelitas que voltassem cada um para sua cidade.

1 Samuel 9

Saul e Samuel se encontram

1Havia um homem de alta posição chamado Quis, da tribo de Benjamim. Era filho de Abiel, filho de Zeror, filho de Becorate, filho de Afia, da tribo de Benjamim.

2Seu filho Saul era o jovem mais atraente de todo o Israel; era tão alto que os outros chegavam apenas a seus ombros.

3Certo dia, as jumentas de Quis se perderam, e ele disse a Saul: "Leve um servo com você e vá procurar as jumentas".

4Então Saul e o servo percorreram toda a região montanhosa de Efraim, a terra de

20Seremos como todas as outras nações; um rei nos governará, e sairá à nossa frente para combater em nossas batalhas".

21Depois de ter ouvido tudo o que o povo disse, Samuel o repetiu perante o Senhor.

22E o Senhor respondeu: "Atenda-os e dê-lhes um rei". Então Samuel disse aos homens de Israel: "Volte cada um para a sua cidade".

1 Samuel 9

O Encontro entre Saul e Samuel

1Havia um homem de Benjamim, rico e influente, chamado Quis, filho de Abiel, neto de Zeror, bisneto de Becorate e trineto de Afia.

2Ele tinha um filho chamado Saul, jovem de boa aparência, sem igual entre os israelitas; os mais altos batiam nos seus ombros.

3E aconteceu que as jumentas de Quis, pai de Saul, extraviaram-se. E ele disse a Saul: "Chame um dos servos e vá procurar as jumentas".

4Eles atravessaram os montes de Efraim e a região de Salisa, mas não as

não as acharam; depois, passaram à terra de Saalim; porém elas não estavam ali; passaram ainda à terra de Benjamim; todavia, não as acharam.

5 Vindo eles, então, à terra de Zufe, Saul disse para o seu moço, com quem ele ia: Vem, e voltemos; não suceda que meu pai deixe de preocupar-se com as jumentas e se aflija por causa de nós.

6 Porém ele lhe disse: Nesta cidade há um homem de Deus, e é muito estimado; tudo quanto ele diz sucede; vamo-nos, agora, lá; mostrar-nos-á, porventura, o caminho que devemos seguir.

7 Então, Saul disse ao seu moço: Eis, porém, se lá formos, que levaremos, então, àquele homem? Porque o pão de nossos alforjes se acabou, e presente não temos que levar ao homem de Deus. Que temos?

8 O moço tornou a responder a Saul e disse: Eis que tenho ainda em mãos um quarto de siclo de prata, o qual darei ao homem de Deus, para que nos mostre o caminho.

9 (Antigamente, em Israel, indo alguém consultar a Deus, dizia: Vinde, vamos ter com o vidente; porque ao profeta de hoje, antigamente, se chamava vidente.)

acharam; depois, passaram à terra de Saalim, porém tampouco estavam ali; também passou à terra de Benjamim, porém tampouco as acharam.

5 Vindo eles, então, à terra de Zufe, Saul disse para o seu moço, com quem ele ia: Vem, e voltemos; para que, porventura, meu pai não deixe de inquietar-se pelas jumentas e se aflija por causa de nós.

6 Porém ele lhe disse: Eis que há nesta cidade um homem de Deus, e homem honrado é; tudo quanto diz sucede assim infalivelmente; vamo-nos agora lá; porventura, nos mostrará o caminho que devemos seguir.

7 Então, Saul disse ao seu moço: Eis, porém, se lá formos, que levaremos, então, àquele homem? Porque o pão de nossos alforjes se acabou, e presente nenhum temos que levar ao homem de Deus; que temos?

8 E o moço tornou a responder a Saul e disse: Eis que ainda se acha na minha mão um quarto de um siclo de prata, o qual darei ao homem de Deus, para que nos mostre o caminho.

9 (Antigamente em Israel, indo qualquer consultar a Deus, dizia assim: Vinde, e vamos ao vidente; porque ao profeta de hoje antigamente se chamava vidente.)

mas não as encontraram. Seguiram pelas terras de Saalim, contudo as jumentas também não estavam lá. Então atravessaram todo o território de Benjamim, e mesmo com todo esse esforço não as acharam.

5 Chegando ao distrito de Zufe, sugeriu Saul ao servo que o acompanhava: "Vamos voltar! Caso contrário meu pai deixará de pensar nas jumentas e começará a se preocupar conosco."

6 Entretanto, o servo lhe aconselhou: "Nesta cidade mora um homem de Deus que é muito respeitado. Tudo o que ele diz acontece com certeza. Vamos até lá: é bem possível que nos possa orientar quanto ao caminho que devemos seguir!"

7 Mas Saul ponderou ao criado: "Se formos, que ofereceremos ao homem? O pão já acabou no alforje, e nada mais temos a oferecer pelos préstimos deste homem de Deus. O que podemos fazer?"

8 O servo pediu a palavra e ofereceu a Saul: "Ocorre que ainda tenho comigo cerca de três gramas de prata, que darei com prazer ao homem de Deus, e ele nos ajudará em nossa jornada!"

9 (Nos tempos antigos, em Israel, quando uma pessoa desejava saber a vontade de Deus, costumava dizer: "Vinde vamos ao vidente!", porquanto naquela época se chamava o atual "profeta" de "vidente".)

Salisa, a região de Saalim e toda a terra de Benjamim, mas não encontraram as jumentas em parte alguma.

5Por fim, chegaram à região de Zufe, e Saul disse ao servo: "Vamos voltar para casa. Não quero que meu pai fique mais preocupado comigo do que com as jumentas".

6O servo, porém, disse: "Tenho uma ideia! Nesta cidade mora um homem de Deus. O povo daqui o respeita muito, pois tudo que ele diz acontece. Vamos procurá-lo. Talvez ele possa nos dizer para onde devemos ir".

7Saul respondeu: "Está bem, vamos! Mas não temos nada a oferecer ao homem de Deus. Até nossa comida acabou, e não temos nada para lhe dar em troca".

8O servo disse: "Tenho comigo uma pequena quantidade de prata. Pelo menos poderemos oferecer isso ao homem de Deus e ver o que acontece".

9(Naquele tempo, em Israel, quando alguém queria receber uma mensagem de Deus, dizia: "Vamos perguntar ao vidente", pois os profetas de hoje eram chamados de videntes.)

encontraram. Prosseguindo, entraram no distrito de Saalim, mas as jumentas não estavam lá. Então atravessaram o território de Benjamim e mesmo assim não as encontraram.

5Chegando ao distrito de Zufe, disse Saul ao seu servo: "Vamos voltar, ou meu pai deixará de pensar nas jumentas para começar a preocupar-se conosco".

6O servo, contudo, respondeu: "Nesta cidade mora um homem de Deus que é muito respeitado. Tudo o que ele diz acontece. Vamos falar com ele. Talvez ele nos aponte o caminho a seguir".

7Saul disse a seu servo: "Se formos, o que lhe poderemos dar? A comida de nossos sacos de viagem acabou. Não temos nenhum presente para levar ao homem de Deus. O que temos para oferecer?"

8O servo lhe respondeu: "Tenho três gramas de prata. Darei isto ao homem de Deus para que ele nos aponte o caminho a seguir".

9(Antigamente em Israel, quando alguém ia consultar a Deus, dizia: "Vamos ao vidente", pois o profeta de hoje era chamado vidente.)

10 Então, disse Saul ao moço: Dizes bem; anda, pois, vamos. E foram-se à cidade onde estava o homem de Deus.

11 Subindo eles pela encosta da cidade, encontraram umas moças que saíam a tirar água e lhes perguntaram: Está aqui o vidente?

12 Elas responderam: Está. Eis aí o tens diante de ti; apressa-te, pois, porque, hoje, veio à cidade; porquanto o povo oferece, hoje, sacrifício no alto.

13 Entrando vós na cidade, logo o achareis, antes que suba ao alto para comer; porque o povo não comerá enquanto ele não chegar, porque ele tem de abençoar o sacrifício, e só depois comem os convidados; subi, pois, agora, que, hoje, o achareis.

14 Subiram, pois, à cidade; ao entrarem, eis que Samuel lhes saiu ao encontro, para subir ao alto.

15 Ora, o SENHOR, um dia antes de Saul chegar, o revelara a Samuel, dizendo:

16 Amanhã a estas horas, te enviarei um homem da terra de Benjamim, o qual ungirás por príncipe sobre o meu povo de Israel, e ele livrará o meu povo das mãos dos filisteus; porque atentei para o meu povo, pois o seu clamor chegou a mim.

10 Então, disse Saul ao moço: Bem dizes; vem, pois, vamos. E foram-se à cidade onde estava o homem de Deus.

11 E, subindo eles pela subida da cidade, acharam umas moças que saíam a tirar água; e disseram-lhes: Está cá o vidente?

12 E elas lhes responderam e disseram: Sim, eis aqui o tens diante de ti; apressa-te, pois, porque hoje veio à cidade; porquanto o povo tem hoje sacrifício no alto.

13 Entrando vós na cidade, logo o achareis, antes que suba ao alto para comer; porque o povo não comerá até que ele venha, porque ele é o que abençoa o sacrifício, e depois comem os convidados; subi, pois, agora, que hoje o achareis.

14 Subiram, pois, à cidade; e, vindo eles no meio da cidade, eis que Samuel lhes saiu ao encontro, para subir ao alto.

15 Porque o Senhor o revelara aos ouvidos de Samuel, um dia antes que Saul viesse, dizendo:

16 Amanhã, a estas horas, te enviarei um homem da terra de Benjamim, o qual ungirás por capitão sobre o meu povo de Israel, e ele livrará o meu povo da mão dos filisteus; porque tenho olhado para o meu povo, porque o clamor chegou a mim.

10 Então Saul replicou ao seu servo: “Falaste bem. Vamos, então!” E chegaram à cidade onde morava o homem de Deus.

11 Ao subirem a colina para chegar à cidade, encontraram algumas jovens que estavam saindo para buscar água e indagaram a elas: “O vidente está na cidade?”

12 Ao que elas prontamente responderam: “Está sim! Logo ali adiante. Acaba de chegar, um pouco antes de ti. Mas apressa-te: ele veio à cidade porque ainda hoje será oferecido um sacrifício no altar que foi erguido no monte.

13 Assim que entrardes na cidade, vós o achareis antes que suba ao altar do monte para comer. O povo não comerá antes que ele chegue ao lugar alto, pois ele deve abençoar o sacrifício; depois disso, os convidados poderão comer à vontade. Subi, pois, depressa e logo o achareis!”

14 Subiram, então, à cidade. Quando iam atravessando a porta, Samuel saia em sua direção a caminho do altar do monte.

15 No dia anterior à chegada de Saul, o SENHOR havia revelado isto a Samuel:

16 “Amanhã, por volta desta hora, enviar-te-ei um homem da terra de Benjamim! Unge-o como líder sobre Israel, o meu povo. Ele libertará o meu povo do domínio dos filisteus, porque tenho observado o

10Saul concordou: “Está bem, vamos!”. Então foram para a cidade onde morava o homem de Deus.

11Quando subiam a colina para chegar à cidade, encontraram algumas jovens descendo para buscar água. Então Saul e o servo lhes perguntaram: “O vidente está aqui hoje?”.

12Elas responderam: “Sim, basta seguir em frente! Mas é preciso correr, porque ele acabou de chegar à cidade para realizar um sacrifício no lugar de adoração.

13Quando entrarem na cidade, tentem encontrá-lo antes que ele suba para a refeição no alto da colina. O povo não começará a comer até que ele chegue para abençoar o sacrifício. Subam logo, pois é agora que poderão encontrá-lo!”.

14Então chegaram à cidade e, quando entravam pelos portões, Samuel vinha na direção deles, subindo para o lugar de adoração.

15No dia anterior à chegada de Saul, o Senhor tinha dito a Samuel:

16“Amanhã, por volta desta hora, enviarei a você um homem da terra de Benjamim. Você o ungirá para ser líder do meu povo, Israel. Ele os livrará dos filisteus, pois olhei para meu povo com misericórdia e ouvi seu clamor”.

10E Saul concordou: “Muito bem, vamos!” Assim, foram em direção à cidade onde estava o homem de Deus.

11Ao subirem a colina para chegar à cidade, encontraram algumas jovens que estavam saindo para buscar água e perguntaram a elas: “O vidente está na cidade?”

12Elas responderam: “Sim. Ele está ali adiante. Apressem-se; ele chegou hoje à nossa cidade, porque o povo vai oferecer um sacrifício no altar que há no monte.

13Assim que entrarem na cidade, vocês o encontrarão antes que suba ao altar do monte para comer. O povo não começará a comer antes que ele chegue, pois ele deve abençoar o sacrifício; depois disso, os convidados irão comer. Subam agora e vocês logo o encontrarão”.

14Eles foram à cidade e, ao entrarem, Samuel vinha na direção deles a caminho do altar do monte.

15No dia anterior à chegada de Saul, o Senhor havia revelado isto a Samuel:

16“Amanhã, por volta desta hora, enviarei a você um homem da terra de Benjamim. Unja-o como líder sobre Israel, o meu povo; ele libertará o meu povo das mãos dos filisteus. Atentei para o meu povo, pois o seu clamor chegou a mim”.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		sofrimento do meu povo e ouvido os seus pedidos de socorro!”		
17 Quando Samuel viu a Saul, o SENHOR lhe disse: Eis o homem de quem eu já te falara. Este dominará sobre o meu povo.	17 E, quando Samuel viu a Saul, o Senhor lhe disse: Eis aqui o homem de quem já te tenho dito. Este dominará sobre o meu povo.	17 E assim que Samuel fixou os olhos em Saul, o SENHOR lhe deu a entender: “É precisamente este o homem de quem te falei. É ele quem governará o meu povo!”	17Quando Samuel viu Saul, o Senhor disse: “Este é o homem de quem lhe falei! Ele governará meu povo”.	17Quando Samuel viu Saul, o Senhor lhe disse: “Este é o homem de quem falei; ele governará o meu povo”.
18 Saul se chegou a Samuel no meio da porta e disse: Mostra-me, peço-te, onde é aqui a casa do vidente.	18 E Saul se chegou a Samuel no meio da porta e disse: Mostra-me, peço-te, onde está aqui a casa do vidente.	18 No entanto, Saul se aproximou de Samuel à altura da soleira da porta de entrada da cidade e lhe rogou: “Por favor, podes indicar-me onde fica a casa do vidente?”	18Saul se aproximou de Samuel na entrada da cidade e perguntou: “O senhor pode me dizer onde fica a casa do vidente?”.	18Saul aproximou-se de Samuel na entrada da cidade e lhe perguntou: “Por favor, pode me dizer onde é a casa do vidente?”
19 Samuel respondeu a Saul e disse: Eu sou o vidente; sobe adiante de mim ao alto; hoje, comereis comigo. Pela manhã, te despedirei e tudo quanto está no teu coração to declararei.	19 E Samuel respondeu a Saul e disse: Eu sou o vidente; sobe diante de mim ao alto; e comei hoje comigo; e pela manhã te despedirei e tudo quanto está no teu coração to declararei.	19 Ao que Samuel respondeu a Saul: “Sou eu o vidente. Sobe adiante de mim ao lugar alto onde está o altar, pois hoje comereis comigo. Amanhã, ao raiar do dia, eu te esclarecerei tudo quanto hoje preocupa o teu coração!	19“Eu sou o vidente”, respondeu Samuel. “Suba adiante de mim até o lugar de adoração. Ali comeremos juntos e, pela manhã, eu lhe direi o que você quer saber, e depois poderá seguir viagem.	19Respondeu Samuel: “Eu sou o vidente. Vá na minha frente para o altar, pois hoje você comerá comigo. Amanhã cedo eu contarei a você tudo o que quer saber e o deixarei ir.
20 Quanto às jumentas que há três dias se te perderam, não se preocupe o teu coração com elas, porque já se encontraram. E para quem está reservado tudo o que é precioso em Israel? Não é para ti e para toda a casa de teu pai?	20 E, quanto às jumentas que há três dias se te perderam, não ocupes o teu coração com elas, porque já se acharam. E para quem é todo o desejo de Israel? Porventura, não é para ti e para toda a casa de teu pai?	20 Quanto às jumentas que se extraviaram de tuas mãos já há três dias, não te aflijas por elas; eis que já foram encontradas. E a quem pertencerá tudo o que é precioso em Israel, senão a ti e a toda família de teu pai?”	20E não se preocupe com as jumentas que se perderam há três dias, pois foram encontradas. Eu lhe digo que as esperanças de Israel estão centradas em você e sua família!”	20Quanto às jumentas que você perdeu há três dias, não se preocupe com elas; já foram encontradas. E a quem pertencerá tudo o que é precioso em Israel, senão a você e a toda a família de seu pai?”
21 Então, respondeu Saul e disse: Porventura, não sou benjamita, da menor das tribos de Israel? E a minha família, a menor de todas as famílias da tribo de Benjamim? Por que, pois, me falas com tais palavras?	21 Então, respondeu Saul e disse: Porventura, não sou eu filho de Benjamim, da menor das tribos de Israel? E a minha família, a menor de todas as famílias da tribo de Benjamim? Por que, pois, me falas com semelhantes palavras?	21 Saul, espantado, respondeu prontamente: “Porventura não sou eu um simples benjamita, a menor das tribos de Israel, e não é a minha família a menos importante entre todos os clãs da tribo de Benjamim? Sendo assim, porque o senhor está me dirigindo estas palavras?”	21Saul respondeu: “Mas sou apenas da tribo de Benjamim, a menor das tribos de Israel, e minha família é a mais insignificante de todas as famílias dessa tribo! Por que o senhor fala comigo dessa maneira?”.	21Saul respondeu: “Acaso não sou eu um benjamita, da menor das tribos de Israel, e não é o meu clã o mais insignificante de todos os clãs da tribo de Benjamim? Por que estás me dizendo tudo isso?”
22 Samuel, tomando a Saul e ao seu moço, levou-os à sala de jantar e lhes deu o lugar de honra entre os convidados, que eram cerca de trinta pessoas.	22 Porém Samuel tomou a Saul e ao seu moço e os levou à câmara; e deu-lhes lugar acima de todos os convidados, que eram uns trinta homens.	22 Então Samuel tomou gentilmente a Saul e o seu servo e os conduziu ao salão de festas e lhes ofereceu o lugar de maior	22Então Samuel levou Saul e seu servo para uma sala de jantar e lhes deu o lugar de honra entre os convidados, cerca de trinta pessoas.	22Então Samuel levou Saul e seu servo para a sala e lhes deu o lugar de honra entre os convidados, cerca de trinta pessoas.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		honra, à cabeceira da mesa, onde estavam assentados cerca de trinta proeminentes convidados.		
23 Então, disse Samuel ao cozinheiro: Traze a porção que te dei, de que te disse: Põe-na à parte contigo.	23 Então, disse Samuel ao cozinheiro: Dá cá a porção que te dei, de que te disse: Põe-na à parte contigo.	23 Em seguida, Samuel dirigiu-se ao cozinheiro e solicitou: “Serve aquela porção de carne que te recomendei que separasses!”	23Em seguida, Samuel pediu ao cozinheiro: “Traga o pedaço de carne separado para o convidado de honra!”.	23E disse ao cozinheiro: “Traga-me a porção de carne que entreguei a você e mandei reservar”.
24 Tomou, pois, o cozinheiro a coxa com o que havia nela e a pôs diante de Saul. Disse Samuel: Eis que isto é o que foi reservado; toma-o e come, pois se guardou para ti para esta ocasião, ao dizer eu: Convidei o povo. Assim, comeu Saul com Samuel naquele dia.	24 Levantou, pois, o cozinheiro a espádua com o que havia nela, e pô-la diante de Saul, e disse Samuel: Eis que isto é o sobejo; põe-no diante de ti e come, porque se guardou para ti para esta ocasião, dizendo eu: Tenho convidado o povo. Assim, comeu Saul aquele dia com Samuel.	24 E o cozinheiro imediatamente trouxe a coxa do animal preparado, com tudo o que estava sobre ela, e a depositou diante de Saul. Em seguida, disse Samuel: “Eis, aqui está, diante de ti o que fora reservado. Come, pois te foi guardado para esta ocasião, a fim de que o comesses na companhia de muitos ilustres convidados. Assim Saul comeu com Samuel naquele dia.	24O cozinheiro trouxe a coxa do sacrifício e a colocou diante de Saul. “Coma”, disse Samuel. “Reservei este pedaço para você desde que decidi convidar estes homens para a refeição.” E Saul comeu com Samuel naquele dia.	24O cozinheiro pegou a coxa do animal com o que estava sobre ela e colocou tudo diante de Saul. E disse Samuel: “Aqui está o que foi reservado para você. Coma, pois desde o momento em que eu disse: Tenho convidados, essa parte foi separada para você para esta ocasião”. E Saul comeu com Samuel naquele dia.
25 Tendo descido do alto para a cidade, falou Samuel com Saul sobre o eirado.	25 Então, desceram do alto para a cidade; e falou com Saul sobre o eirado.	25 Depois que desceu do altar do monte para a cidade, Samuel conversou com Saul no terraço de sua casa.	25Quando desceram do lugar de adoração e voltaram para a cidade, Samuel levou Saul ao terraço da casa e preparou uma cama para ele.	25Depois que desceu do altar do monte para a cidade, Samuel conversou com Saul no terraço de sua casa.
26 Levantaram-se de madrugada; e, quase ao subir da alva, chamou Samuel a Saul ao eirado, dizendo: Levanta-te; eu irei contigo para te encaminhar. Levantou-se Saul, e saíram ambos, ele e Samuel.	26 E se levantaram de madrugada; e sucedeu que, quase ao subir da alva, chamou Samuel a Saul ao eirado, dizendo: Levanta-te, e despedir-te-ei. Levantou-se Saul, e saíram para fora ambos, ele e Samuel.	26 Ao raiar da aurora, quando se levantaram, Samuel chamou Saul no terraço para se despedir dizendo: “Levanta-te para que eu te acompanhe até a saída da cidade!” Saul se levantou, e os dois saíram, ele e Samuel.	26Ao amanhecer do dia seguinte, Samuel chamou Saul novamente: “Levante-se!”, disse ele. “É hora de seguir viagem.” Saul se aprontou, e ele e Samuel saíram juntos.	26Ao romper do dia, quando se levantaram, Samuel chamou Saul no terraço e disse: “Levante-se, e eu o acompanharei, e depois você seguirá viagem”. Saul se levantou e saiu com Samuel.
27 Desciam eles para a extremidade da cidade, quando Samuel disse a Saul: Dize ao moço que passe adiante de nós, e tu, tendo ele passado, espera, que te farei saber a palavra de Deus.	27 E, descendo eles para a extremidade da cidade, Samuel disse a Saul: Dize ao moço que passe adiante de nós (e passou); porém, tu, espera agora, e te farei ouvir a palavra de Deus.	27 Quando desciam em direção à saída da cidade, Samuel pediu a Saul: “Fala ao rapaz que passe adiante de nós. O servo de Saul passou, e Samuel disse: “Tu, porém, espera aqui a fim de que eu possa lhe transmitir a mensagem de Deus para ti!”	27Quando chegaram à saída da cidade, Samuel disse a Saul que enviasse seu servo adiante. Depois que o servo partiu, Samuel disse: “Fique aqui, pois recebi de Deus uma mensagem para você”.	27Enquanto desciam para a saída da cidade, Samuel disse a Saul: “Diga ao servo que vá na frente”. O servo foi e Samuel prosseguiu: “Fique você aqui um instante, para que eu dê a você uma mensagem da parte de Deus”.
1 Samuel 10	**1 Samuel 10**	**1 Samuel 10**	**1 Samuel 10**	**1 Samuel 10**

Samuel unge a Saul rei de Israel

1 Tomou Samuel um vaso de azeite, e lho derramou sobre a cabeça, e o beijou, e disse: Não te ungiu, porventura, o SENHOR por príncipe sobre a sua herança, o povo de Israel?

2 Quando te apartares, hoje, de mim, acharás dois homens junto ao sepulcro de Raquel, no território de Benjamim, em Zelza, os quais te dirão: Acharam-se as jumentas que foste procurar, e eis que teu pai já não pensa no caso delas e se aflige por causa de vós, dizendo: Que farei eu por meu filho?

3 Quando dali passares adiante e chegares ao carvalho de Tabor, ali te encontrarão três homens, que vão subindo a Deus a Betel: um levando três cabritos; outro, três bolos de pão, e o outro, um odre de vinho.

4 Eles te saudarão e te darão dois pães, que receberás da sua mão.

5 Então, seguirás a Gibeá-Eloim, onde está a guarnição dos filisteus; e há de ser que, entrando na cidade, encontrarás um grupo de profetas que descem do alto, precedidos de saltérios, e tambores, e flautas, e harpas, e eles estarão profetizando.

6 O Espírito do SENHOR se apossará de ti, e profetizarás com eles e tu serás mudado em outro homem.

Samuel unge Saul como rei de Israel

1 Então, tomou Samuel um vaso de azeite, e lho derramou sobre a cabeça, e o beijou, e disse: Porventura, te não tem ungido o Senhor por capitão sobre a sua herdade?

2 Partindo-te hoje de mim, acharás dois homens junto ao sepulcro de Raquel, no termo de Benjamim, em Zelza, os quais te dirão: Acharam-se as jumentas que foste buscar, e eis que já o teu pai deixou o negócio das jumentas e anda aflito por causa de vós, dizendo: Que farei eu por meu filho?

3 E, quando dali passares mais adiante e chegares ao carvalho de Tabor, ali te encontrarão três homens, que vão subindo a Deus a Betel: um levando três cabritos, o outro, três bolos de pão, e o outro, um odre de vinho.

4 E te perguntarão como estás e te darão dois pães, que tomarás da sua mão.

5 Então, virás ao outeiro de Deus, onde está a guarnição dos filisteus; e há de ser que, entrando ali na cidade, encontrarás um rancho de profetas que descem do alto e trazem diante de si saltérios, e tambores, e flautas, e harpas; e profetizarão.

6 E o Espírito do Senhor se apoderará de ti, e profetizarás com eles e te mudarás em outro homem.

Samuel unge Saul como rei de Israel

1 Samuel havia trazido consigo um frasco de azeite e o derramou sobre a cabeça de Saul, beijou-lhe uma das faces e declarou: "Porventura *Yahweh* não te ungiu para seres príncipe sobre a sua herança?

2 Hoje, portanto, quando me deixares, encontrarás dois homens próximos ao túmulo de Raquel, na fronteira de Benjamim. Esses homens lhe dirão: "Eis que já foram encontradas as jumentas que saístes a procurar. O teu pai esqueceu o caso das jumentas, e está agora aflito por tua causa e indaga a todo momento: 'Que terá acontecido ao meu filho?'

3 Então, dali, prosseguirás rumo ao Carvalho de Tabor, encontrarás três homens que estarão subindo para cultuar a Deus em Betel. Um deles levando três cabritos, outro, três pães, e o outro, um odre, uma vasilha de couro cheia de vinho.

4 Eles te saudarão e te oferecerão dois pães que aceitarás!

5 Chegarás, então, a Gibeá de Deus, onde há um posto militar dos filisteus, e acontecerá que entrando na cidade, te defrontarás com uma confraria de profetas que vêm descendo do alto lugar tocando liras, tamborins, flautas e harpas; e eles estarão profetizando.

6 Neste momento, o Espírito do SENHOR tomará pleno controle de ti, e terás

Samuel unge Saul rei

1Samuel pegou uma vasilha de óleo e o derramou sobre a cabeça de Saul. Depois, beijou Saul e disse: "Faço isto porque o Senhor o nomeou como líder de Israel, sua propriedade especial.

2Hoje, quando você partir, verá dois homens ao lado do túmulo de Raquel, em Zelza, na divisa de Benjamim. Eles lhe dirão que as jumentas foram encontradas e que seu pai deixou de se preocupar com elas e agora está preocupado com vocês, perguntando: 'Que farei para encontrar meu filho?'.

3"Quando você chegar ao carvalho de Tabor, encontrará três homens vindo em sua direção; estão a caminho de Betel, onde vão adorar a Deus. Um deles estará levando três cabritos, outro, três pães, e o terceiro, uma vasilha de couro cheia de vinho.

4Eles o cumprimentarão e lhe oferecerão dois pães, que você deve aceitar.

5"Quando chegar a Gibeá-Eloim, onde fica o destacamento dos filisteus, encontrará um grupo de profetas descendo do lugar de adoração. Virão tocando harpa, tamborim, flauta e lira, e estarão profetizando.

6Nesse momento, o Espírito do Senhor virá poderosamente sobre você, e

Saul é Ungido Rei

1Samuel apanhou um jarro de óleo, derramou-o sobre a cabeça de Saul e o beijou, dizendo: "O Senhor o ungiu como líder da herança dele.

2Hoje, quando você partir, encontrará dois homens perto do túmulo de Raquel, em Zelza, na fronteira de Benjamim. Eles dirão: 'As jumentas que você foi procurar já foram encontradas. Agora seu pai deixou de se importar com elas e está preocupado com vocês. Ele está perguntando: "Como encontrarei meu filho?"'

3"Então, dali, você prosseguirá para o carvalho de Tabor. Três homens virão subindo ao santuário de Deus, em Betel, e encontrarão você ali. Um estará levando três cabritos, outro três pães e outro uma vasilha de couro cheia de vinho.

4Eles o cumprimentarão e oferecerão a você dois pães, que você deve aceitar.

5"Depois você irá a Gibeá de Deus, onde há um destacamento filisteu. Ao chegar à cidade, você encontrará um grupo de profetas que virão descendo do altar do monte tocando liras, tamborins, flautas e harpas; e eles estarão profetizando.

6O Espírito do Senhor se apossará de você, e com eles você profetizará e será um novo homem.

manifestações proféticas com eles; e serás transformado em outro homem!

você profetizará com eles. Será transformado numa pessoa diferente.

7 Quando estes sinais te sucederem, faze o que a ocasião te pedir, porque Deus é contigo.

7 E há de ser que, quando estes sinais te vierem, faze o que achar a tua mão, porque Deus é contigo.

7 Assim que estes sinais te sucederem age, pois, de acordo com o que decidires, porque Deus é contigo.

7Depois que esses sinais se cumprirem, faça o que tiver de fazer, pois Deus está com você.

7Assim que esses sinais se cumprirem, faça o que achar melhor, pois Deus está com você.

8 Tu, porém, descerás adiante de mim a Gilgal, e eis que eu descerei a ti, para sacrificar holocausto e para apresentar ofertas pacíficas; sete dias esperarás, até que eu venha ter contigo e te declare o que hás de fazer.

8 Tu, porém, descerás diante de mim a Gilgal, e eis que eu descerei a ti, para sacrificar holocaustos e para oferecer ofertas pacíficas; ali, sete dias esperarás, até que eu venha a ti e te declare o que hás de fazer.

8 Ide, todavia, na minha frente para Guilgal. Mais tarde eu irei ter contigo, a fim de oferecer holocaustos e sacrifícios de paz e comunhão. Contudo, aguardarás sete dias até que eu chegue e te oriente sobre o que fazer."

8Em seguida, vá a Gilgal adiante de mim. Eu o encontrarei ali para sacrificar holocaustos e ofertas de paz. Espere lá durante sete dias, até eu chegar e lhe dar mais instruções".

8"Vá na minha frente até Gilgal. Depois eu irei também, para oferecer holocaustos e sacrifícios de comunhão, mas você deve esperar sete dias, até que eu chegue e diga a você o que fazer".

Saul entre os profetas

Os sinais mencionados se cumprem

9 Sucedeu, pois, que, virando-se ele para despedir-se de Samuel, Deus lhe mudou o coração; e todos esses sinais se deram naquele mesmo dia.

9 Sucedeu, pois, que, virando ele as costas para partir de Samuel, Deus lhe mudou o coração em outro; e todos aqueles sinais aconteceram aquele mesmo dia.

9 Assim que voltou as costas para deixar Samuel e partir para casa, Deus mudou o coração de Saul, e todos aqueles sinais se cumpriram naquele mesmo dia.

9Assim que Saul se virou para partir, Deus lhe deu um novo coração, e todos os sinais anunciados por Samuel se cumpriram naquele dia.

9Quando se virou para afastar-se de Samuel, Deus mudou o coração de Saul, e todos aqueles sinais se cumpriram naquele dia.

10 Chegando eles a Gibeá, eis que um grupo de profetas lhes saiu ao encontro; o Espírito de Deus se apossou de Saul, e ele profetizou no meio deles.

10 E, chegando eles ao outeiro, eis que um rancho de profetas lhes saiu ao encontro; e o Espírito de Deus se apoderou dele, e profetizou no meio deles.

10 Partindo dali, Saul e seu servo chegaram a Gibeá, e logo um grupo de profetas veio caminhando na direção de Saul; o Espírito de Deus se apossou dele, e imediatamente ele profetizou entre os profetas.

10Ao chegarem a Gibeá, Saul e o servo viram um grupo de profetas vindo em sua direção. Então o Espírito de Deus veio poderosamente sobre Saul, e ele começou a profetizar com eles.

10Chegando a Gibeá, um grupo veio em sua direção; o Espírito de Deus se apossou dele, e ele profetizou no meio deles.

11 Todos os que, dantes, o conheciam, vendo que ele profetizava com os profetas, diziam uns aos outros: Que é isso que sucedeu ao filho de Quis? Está também Saul entre os profetas?

11 E aconteceu que, como todos os que dantes o conheciam viram que eis que com os profetas profetizava, então disse o povo, cada qual ao seu companheiro: Que é o que sucedeu ao filho de Quis? Está também Saul entre os profetas?

11 Quando os que já o conheciam o observaram profetizando com o grupo, comentavam uns com os outros: "Que terá acontecido com o filho de Quis?" Ora, Saul está também na sociedade dos profetas?"

11Quando aqueles que o conheciam souberam disso, perguntaram uns aos outros: "O que aconteceu com o filho de Quis? Acaso Saul também é profeta?".

11Quando os que já o conheciam viram-no profetizando com os profetas, perguntaram uns aos outros: "O que aconteceu ao filho de Quis? Saul também está entre os profetas?"

12 Então, um homem respondeu: Pois quem é o pai deles? Pelo que se tornou em provérbio: Está também Saul entre os profetas?

12 Então, um homem dali respondeu e disse: Pois quem é o pai deles? Pelo que se tornou em provérbio: Está também Saul entre os profetas?

12 Então um homem que morava ali exclamou: "Porventura os pais destes homens também são profetas?" E daí surgiu o seguinte dito popular: "Será que Saul também virou profeta?"

12Um dos que estavam ali perguntou: "Qualquer um pode se tornar profeta, seja quem for seu pai?". Essa é a origem do ditado: "Acaso Saul também é profeta?".

12Um homem daquele lugar respondeu: "E quem é o pai deles?" De modo que isto se tornou um ditado: "Saul também está entre os profetas?"

13 E, tendo profetizado, seguiu para o alto.

13 E, acabando de profetizar, veio ao alto.

13 Depois que Saul terminou de profetizar, dirigiu-se para o altar no monte.

13Depois que Saul terminou de profetizar, subiu ao lugar de adoração.

13Depois que Saul parou de profetizar, foi para o altar do monte.

14 Perguntou o tio de Saul, a ele e ao seu moço: Aonde fostes? Respondeu ele: A buscar as jumentas e, vendo que não apareciam, fomos a Samuel.

14 E disse-lhe o tio de Saul, a ele e ao seu moço: Aonde fostes? E disse ele: A buscar as jumentas e, vendo que não apareciam, viemos a Samuel.

14 Foi quando o tio de Saul indagou a ele e ao seu servo: “Aonde foste!” Ao que redarguiu Saul: “Ora, procurar as jumentas desgarradas!” Quando, no entanto, chegamos à conclusão de que não poderiam ser encontradas, fomos falar com Samuel.”

14O tio de Saul perguntou a ele e ao servo: “Onde vocês estavam?”. Saul respondeu: “Saímos para procurar as jumentas, mas não conseguimos encontrá-las. Então fomos a Samuel para lhe perguntar onde elas estavam”.

14Então o tio de Saul perguntou a ele e ao seu servo: “Aonde vocês foram?” Ele respondeu: “Procurar as jumentas. Quando, porém, vimos que não seriam encontradas, fomos falar com Samuel”.

15 Então, disse o tio de Saul: Conta-me, peço-te, que é o que vos disse Samuel?

15 Então, disse o tio de Saul: Declara-me, peço-te, que é o que vos disse Samuel?

15 O tio de Saul quis saber mais e o questionou: “Conta-me, pois, o que foi que Samuel te revelou?”

15“E o que foi que Samuel lhe disse?”, perguntou o tio.

15“O que Samuel disse a vocês?”, perguntou o tio.

16 Respondeu Saul a seu tio: Informou-nos de que as jumentas foram encontradas. Porém, com respeito ao reino, de que Samuel falara, não lho declarou.

16 E disse Saul a seu tio: Declarou-nos, na verdade, que as jumentas se acharam. Porém o negócio do reino, de que Samuel falara, lhe não declarou.

16 Saul respondeu ao tio: “Ele nos informou com segurança que as jumentas já haviam sido encontradas!”, e não contou ao tio uma palavra sobre tudo o que Samuel havia dito a respeito do realeza.

16“Disse que as jumentas já haviam sido encontradas”, respondeu Saul. Contudo, não contou ao tio o que Samuel tinha dito sobre o reino.

16Saul respondeu: “Ele nos garantiu que as jumentas tinham sido encontradas”. Todavia, Saul não contou ao tio o que Samuel tinha dito sobre o reino.

Saul escolhido rei

O povo escolhe Saul para seu rei

O povo escolhe Saul para seu rei

Saul é proclamado rei

17 Convocou Samuel o povo ao SENHOR, em Mispa,

17 Convocou, pois, Samuel o povo ao Senhor, em Mispa,

17 Entrementes, Samuel convocou todo o povo de Israel à presença de *Yahweh* em Mispá,

17Algum tempo depois, Samuel convocou todo o povo para se reunir diante do Senhor em Mispá.

17Samuel convocou o povo de Israel ao Senhor, em Mispá,

18 e disse aos filhos de Israel: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Fiz subir a Israel do Egito e livrei-vos das mãos dos egípcios e das mãos de todos os reinos que vos oprimiam.

18 e disse aos filhos de Israel: Assim disse o Senhor, Deus de Israel: Eu fiz subir a Israel do Egito e livrei-vos da mão dos egípcios e da mão de todos os reinos que vos oprimiam.

18 e proclamou-lhes: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Eu libertei Israel do Egito, e vos salvei a todos do poder do Egito e da influência de todos os demais reinos que vos afligiam.

18Disse ele aos israelitas: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Eu os tirei do Egito e os livrei dos egípcios e de todas as nações que os oprimiam.

18e disse a eles: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Eu tirei Israel do Egito e libertei vocês do poder do Egito e de todos os reinos que os oprimiam’.

19 Mas vós rejeitastes, hoje, a vosso Deus, que vos livrou de todos os vossos males e trabalhos, e lhe dissestes: Não! Mas constitui um rei sobre nós. Agora, pois, ponde-vos perante o SENHOR, pelas

19 Mas vós tendes rejeitado hoje a vosso Deus, que vos livrou de todos os vossos males e trabalhos, e lhe tendes dito: Põe um rei sobre nós. Agora, pois, ponde-vos perante o Senhor, pelas vossas tribos e pelos vossos milhares.

19 Contudo, hoje, vós rejeitastes o vosso Deus, Aquele que vos livrou de todos os vossos males e de todas as vossas angústias que vos oprimiam, e respondestes: ‘Não! Estabelecei sobre nós um rei!’ Agora,

19Mas, apesar de eu ter resgatado vocês de suas angústias e aflições, hoje vocês rejeitaram seu Deus e disseram: ‘Queremos um rei!’. Agora, portanto, apresentem-se diante do Senhor, de acordo com suas tribos e seus clãs”.

19Mas vocês agora rejeitaram o Deus que os salva de todas as suas desgraças e angústias. E disseram: ‘Não! Escolhe um rei para nós’. Por isso, agora, apresentem-se perante o Senhor, de acordo com as suas tribos e os seus clãs”.

vossas tribos e pelos vossos grupos de milhares.

20 Tendo Samuel feito chegar todas as tribos, foi indicada por sorte a de Benjamim.

21 Tendo feito chegar a tribo de Benjamim pelas suas famílias, foi indicada a família de Matri; e dela foi indicado Saul, filho de Quis. Mas, quando o procuraram, não podia ser encontrado.

22 Então, tornaram a perguntar ao SENHOR se aquele homem viera ali. Respondeu o SENHOR: Está aí escondido entre a bagagem.

23 Correram e o tomaram dali. Estando ele no meio do povo, era o mais alto e sobressaía de todo o povo do ombro para cima.

24 Então, disse Samuel a todo o povo: Vedes a quem o SENHOR escolheu? Pois em todo o povo não há nenhum semelhante a ele. Então, todo o povo rompeu em gritos, exclamando: Viva o rei!

25 Declarou Samuel ao povo o direito do reino, escreveu-o num livro e o pôs perante o SENHOR. Então, despediu Samuel todo o povo, cada um para sua casa.

20 Fazendo, pois, chegar Samuel todas as tribos, tomou-se a tribo de Benjamim.

21 E, fazendo chegar a tribo de Benjamim pelas suas famílias, tomou-se a família de Matri; e dela se tomou Saul, filho de Quis; e o buscaram, porém não se achou.

22 Então, tornaram a perguntar ao Senhor se aquele homem ainda viria ali. E disse o Senhor: Eis que se escondeu entre a bagagem.

23 E correram e o tomaram dali. E pôs-se no meio do povo e era mais alto do que todo o povo, desde o ombro para cima.

24 Então, disse Samuel a todo o povo: Vedes já a quem o Senhor tem elegido? Pois em todo o povo não há nenhum semelhante a ele. Então, jubilou todo o povo, e disseram: Viva o rei!

25 E declarou Samuel ao povo o direito do reino, e escreveu-o num livro, e pô-lo perante o Senhor. Então, enviou Samuel a todo o povo, cada um para sua casa.

portanto, comparecei diante de *Yahweh*, de acordo com todas as vossas tribos e clãs!"

20 Sendo assim, Samuel mandou que se apresentassem todas as tribos de Israel e, o sorteio indicou a tribo de Benjamim.

21 Então fez ir à frente a tribo de Benjamim, família por família, e o clã de Matri foi escolhido. Então os homens da família de Matri avançaram, e Saul, filho de Quis, foi o escolhido. Todavia, quando o procuraram, ele não foi encontrado.

22 Consultaram uma vez mais a *Yahweh*: "O homem escolhido já está entre nós?" E *Yahweh* respondeu: "Sim, ele está bem ali, escondido no meio das bagagens."

23 Em seguida, correram a buscá-lo, e ele se apresentou no meio do povo: homem de boa aparência, quando ficou em pé, os mais altos só chegavam aos seus ombros.

24 Então Samuel exclamou diante de todo o povo reunido: "Vede agora quem *Yahweh*, o SENHOR escolheu? Não há nenhum ser humano que se compare a ele entre todo o Israel!" E, prontamente o povo bradou: "Viva o rei!"

25 Samuel expôs diante de toda a congregação as leis do reino e as escreveu num livro e o depositou perante o SENHOR. Logo em seguida, Samuel mandou o povo de volta para as suas moradas.

20Então Samuel reuniu todas as tribos de Israel, e a tribo de Benjamim foi escolhida por sorteio.

21Em seguida, Samuel reuniu cada família da tribo de Benjamim, e a família de Matri foi sorteada. Por fim, Saul, filho de Quis foi escolhido dentre eles. Quando o procuraram, porém, não o encontraram.

22Por isso, perguntaram ao Senhor: "Ele já chegou?". O Senhor respondeu: "Está escondido no meio da bagagem".

23Eles correram até lá e o trouxeram. Era tão alto que os outros chegavam apenas a seus ombros.

24Samuel disse ao povo: "Este é o homem que o Senhor escolheu para ser seu rei. Não há ninguém semelhante a ele em todo o Israel". E todo o povo gritou: "Viva o rei!".

25Então Samuel explicou ao povo os direitos e deveres do rei. Escreveu-os num rolo e o colocou diante do Senhor. Depois, mandou todo o povo para casa.

20Tendo Samuel feito todas as tribos de Israel se aproximarem, a de Benjamim foi escolhida.

21Então fez ir à frente a tribo de Benjamim, clã por clã, e o clã de Matri foi escolhido. Finalmente foi escolhido Saul, filho de Quis. Quando, porém, o procuraram, ele não foi encontrado.

22Consultaram novamente o Senhor: "Ele já chegou?" E o Senhor disse: "Sim, ele está escondido no meio da bagagem".

23Correram e o tiraram de lá. Quando ficou em pé no meio do povo, os mais altos só chegavam aos seus ombros.

24E Samuel disse a todos: "Vocês veem o homem que o Senhor escolheu? Não há ninguém como ele no meio de todo o povo". Então todos gritaram: "Viva o rei!"

25Samuel expôs ao povo as leis do reino. Ele as escreveu num livro e o pôs perante o Senhor. Depois disso, Samuel mandou o povo de volta para as suas casas.

26 Também Saul se foi para sua casa, a Gibeá; e foi com ele uma tropa de homens cujo coração Deus tocara.

27 Mas os filhos de Belial disseram: Como poderá este homem salvar-nos? E o desprezaram e não lhe trouxeram presentes. Porém Saul se fez de surdo.

1 Samuel 11

Saul vence os amonitas

1 Então, subiu Naás, amonita, e sitiou a Jabes-Gileade; e disseram todos os homens de Jabes a Naás: Faze aliança conosco, e te serviremos.

2 Porém Naás, amonita, lhes respondeu: Farei aliança convosco sob a condição de vos serem vazados os olhos direitos, trazendo assim eu vergonha sobre todo o Israel.

3 Então, os anciãos de Jabes lhe disseram: Concede-nos sete dias, para que enviemos mensageiros por todos os limites de Israel e, não havendo ninguém que nos livre, então, nos entregaremos a ti.

4 Chegando os mensageiros a Gibeá de Saul, relataram este caso ao povo. Então, todo o povo chorou em voz alta.

5 Eis que Saul voltava do campo, atrás dos bois, e perguntou: Que tem o povo, que chora? Então, lhe referiram as palavras dos homens de Jabes.

26 E foi também Saul para sua casa, a Gibeá; e foram com ele, do exército, aqueles cujo coração Deus tocara.

27 Mas os filhos de Belial disseram: É este o que nos há de livrar? E o desprezaram e não lhe trouxeram presentes. Porém ele se fez como surdo.

1 Samuel 11

Saul vence os amonitas

1 Então, subiu Naás, amonita, e sitiou a Jabes- Gileade; e disseram todos os homens de Jabes a Naás: Faze aliança conosco, e te serviremos.

2 Porém Naás, amonita, lhes disse: Com esta condição, farei aliança convosco: que a todos vos arranque o olho direito, e assim ponha esta afronta sobre todo o Israel.

3 Então, os anciãos de Jabes lhe disseram: Deixa-nos por sete dias, para que enviemos mensageiros por todos os termos de Israel e, não havendo ninguém que nos livre, então, sairemos a ti.

4 E, vindo os mensageiros a Gibeá de Saul, falaram estas palavras aos ouvidos do povo. Então, todo o povo levantou a sua voz e chorou.

5 E eis que Saul vinha do campo, atrás dos bois; e disse Saul: Que temo povo, que chora? E contaram-lhe as palavras dos homens de Jabes.

26 Saul também retornou à sua casa em Gibeá, acompanhado por guerreiros, cujo coração Deus havia tocado.

27 No entanto, alguns arruaceiros saíram murmurando: "Como poderá esse tal nos salvar?" E o desprezaram e não lhe homenagearam com presente algum. Saul, contudo, se fez de surdo.

1 Samuel 11

Saul vence os amonitas

1 Cerca de um mês depois destes eventos, Nahash, Naás, o rei dos amonitas, avançou contra a cidade de Iavesh-Guilad, Jabes-Gileade e a cercou. E o exército de Jabes lhe propôs: "Faze conosco um tratado, e te serviremos!"

2 Contudo, Naás, o amonita, lhes retrucou: "Eis o pagamento que de vós exigirei para fazer um acordo: todos vós tereis vazado o olho direito, e assim humilharei a todo o Israel!"

3 Diante disso os líderes de Naás responderam: "Dá-nos uma trégua de sete dias! Mandaremos mensageiros a todo território de Israel e, se ninguém vier em nosso auxílio, nos renderemos a ti."

4 Os mensageiros chegaram a Gibeá, onde Saul morava. Assim que entregaram as notícias, o povo começou a chorar e se lamentar desesperadamente.

5 Naquela mesma hora Saul vinha chegando do campo com o gado e indagou: "Que se passa com o povo que

26 Saul também voltou para sua casa, em Gibeá, acompanhado por um grupo de homens cujo coração Deus tinha tocado.

27 Havia, no entanto, alguns desocupados que debochavam: "Esse sujeito nunca nos salvará!". Desprezaram Saul e se recusaram a lhe trazer presentes. Mas Saul não lhes deu atenção.

1 Samuel 11

Saul derrota os amonitas

1 Cerca de um mês depois, Naás, rei de Amom, avançou com seu exército contra a cidade de Jabes-Gileade. Mas os habitantes de Jabes clamaram: "Faça um tratado conosco, e o serviremos!".

2 Então Naás disse: "Está bem, mas só com uma condição. Arrancarei o olho direito de cada um de vocês como humilhação para todo o Israel!".

3 As autoridades de Jabes pediram: "Dê-nos sete dias para que enviemos mensageiros a todo o Israel. Se ninguém vier nos salvar, nós nos entregaremos ao rei".

4 Os mensageiros chegaram a Gibeá, cidade onde Saul morava, e relataram ao povo a difícil situação em Jabes-Gileade. Todos choraram em alta voz.

5 Quando Saul voltou à cidade, trazendo seus bois do campo, perguntou: "O que está acontecendo? Por que todos estão

26 Saul também foi para sua casa em Gibeá, acompanhado por guerreiros, cujo coração Deus tinha tocado.

27 Alguns vadios, porém, disseram: "Como este homem pode nos salvar?" Desprezaram-no e não lhe trouxeram presente algum. Mas Saul ficou calado.

1 Samuel 11

Saul Liberta a Cidade de Jabes

1 O amonita Naás avançou contra a cidade de Jabes-Gileade e a cercou. E os homens de Jabes lhe disseram: "Faça um tratado conosco, e nos sujeitaremos a você".

2 Contudo, Naás, o amonita, respondeu: "Só farei um tratado com vocês sob a condição de que eu arranque o olho direito de cada um de vocês e assim humilhe todo o Israel".

3 As autoridades de Jabes lhe disseram: "Dê-nos sete dias para que possamos enviar mensageiros a todo o Israel; se ninguém vier nos socorrer, nós nos renderemos".

4 Quando os mensageiros chegaram a Gibeá, cidade de Saul, e relataram essas coisas ao povo, todos choraram em alta voz.

5 Naquele momento, Saul estava trazendo o gado do campo e perguntou: "O que há com o povo? Por que estão chorando?"

		está aos prantos pela cidade?" Contaram-lhe o que lhes haviam comunicado os homens de Jabes.	chorando?". Então contaram-lhe sobre a mensagem de Jabes.	Então lhe contaram o que os homens de Jabes tinham dito.
6 E o Espírito de Deus se apossou de Saul, quando ouviu estas palavras, e acendeu-se sobremodo a sua ira.	6 Então, o Espírito de Deus se apoderou de Saul, ouvindo estas palavras, e acendeu-se em grande maneira a sua ira.	6 Assim que Saul tomou conhecimento do que se passava, o Espírito de Deus assumiu absoluto controle de sua pessoa, e Saul ficou profundamente indignado.	6O Espírito de Deus veio poderosamente sobre Saul, e ele se enfureceu.	6Quando Saul ouviu isso, o Espírito de Deus apoderou-se dele, e ele ficou furioso.
7 Tomou uma junta de bois, cortou-os em pedaços e os enviou a todos os territórios de Israel por intermédio de mensageiros que dissessem: Assim se fará aos bois de todo aquele que não seguir a Saul e a Samuel. Então, caiu o temor do SENHOR sobre o povo, e saíram como um só homem.	7 E tomou um par de bois, e cortou-os em pedaços, e os enviou a todos os termos de Israel pelas mãos dos mensageiros, dizendo: Qualquer que não sair atrás de Saul e atrás de Samuel, assim se fará aos seus bois. Então, caiu o temor do Senhor sobre o povo, e saíram como um só homem.	7 Agarrou dois bois e os fez em pedaços; em seguida, por meio de mensageiros, enviou os pedaços dos animais a todo território de Israel, anunciando: "Eis o que se fará a todos os bois daquele que não seguir imediatamente a Saul e Samuel à batalha!". Então todo o povo de Israel sentiu imenso temor em relação ao que o SENHOR poderia fazer, e então todos atenderam ao chamado e vieram imbuídos de um só ânimo: seguir as diretrizes de Saul.	7Pegou dois bois, cortou-os em pedaços e enviou mensageiros para levá-los a todo o Israel com o seguinte aviso: "Isto é o que acontecerá aos bois de quem se recusar a seguir Saul e Samuel na batalha!". E o terror do Senhor caiu sobre o povo, de modo que todos saíram para guerrear como um só homem.	7Apanhou dois bois, cortou-os em pedaços e, por meio dos mensageiros, enviou os pedaços a todo o Israel, proclamando: "Isto é o que acontecerá aos bois de quem não seguir Saul e Samuel". Então o temor do Senhor caiu sobre o povo, e eles vieram unânimes.
8 Contou-os em Bezeque; dos filhos de Israel, havia trezentos mil; dos homens de Judá, trinta mil.	8 E contou-os em Bezeque; e houve, dos filhos de Israel, trezentos mil; e, dos homens de Judá, trinta mil.	8 Assim, quando Saul os reuniu em Bezeque, somaram trezentos mil homens de Israel e trinta mil de Judá.	8Quando Saul os reuniu em Bezeque, viu que havia trezentos mil homens de Israel e trinta mil homens de Judá.	8Quando Saul os reuniu em Bezeque, havia trezentos mil homens de Israel e trinta mil de Judá.
9 Então, disseram aos mensageiros que tinham vindo: Assim direis aos homens de Jabes-Gileade: Amanhã, quando aquentar o sol, sereis socorridos. Vindo, pois, os mensageiros, e, anunciando-o aos homens de Jabes, estes se alegraram	9 Então, disseram aos mensageiros que vieram: Assim direis aos homens de Jabes-Gileade: Amanhã, em aquecendo o sol, vos virá livramento. Vindo, pois, os mensageiros, e, anunciando-o aos homens de Jabes, se alegraram.	9 E responderam aos mensageiros de Jabes: "Dizei aos homens de Jabes de Gileade: 'Amanhã, por volta da hora mais quente do dia, vos chegará pleno socorro!' Assim que os mensageiros relataram isso aos moradores da cidade de Jabes, todos muito se alegraram.	9Então Saul enviou os mensageiros de volta a Jabes-Gileade com o seguinte aviso: "Salvaremos vocês amanhã, antes do meio-dia". Quando os habitantes de Jabes receberam a mensagem, houve grande alegria em toda a cidade.	9E disseram aos mensageiros de Jabes: "Digam aos homens de Jabes-Gileade: 'Amanhã, na hora mais quente do dia, haverá libertação para vocês' ". Quando relataram isso aos habitantes de Jabes, eles se alegraram.
10 e disseram aos amonitas: Amanhã, nos entregaremos a vós outros; então, nos fareis segundo o que melhor vos parecer.	10 E os homens de Jabes disseram: Amanhã, sairemos a vós; então, nos fareis conforme tudo o que parece bem aos vossos olhos.	10 Então, os homens de Jabes responderam aos amonitas: "Amanhã nos entregaremos a vós e então fareis conosco o que vos aprouver!"	10Então os homens de Jabes disseram a seus inimigos: "Amanhã nos entregaremos a vocês, e poderão fazer conosco o que desejarem".	10Então, os homens de Jabes disseram aos amonitas: "Amanhã nós nos renderemos a vocês, e poderão fazer conosco o que quiserem".

11 Sucedeu que, ao outro dia, Saul dividiu o povo em três companhias, que, pela vigília da manhã, vieram para o meio do arraial e feriram a Amom, até que se fez sentir o calor do dia. Os sobreviventes se espalharam, e não ficaram dois deles juntos.

Saul proclamado rei

12 Então, disse o povo a Samuel: Quem são aqueles que diziam: Reinará Saul sobre nós? Trazei-os para aqui, para que os matemos.

13 Porém Saul disse: Hoje, ninguém será morto, porque, no dia de hoje, o SENHOR salvou a Israel.

14 Disse Samuel ao povo: Vinde, vamos a Gilgal e renovemos ali o reino.

15 E todo o povo partiu para Gilgal, onde proclamaram Saul seu rei, perante o SENHOR, a cuja presença trouxeram ofertas pacíficas; e Saul muito se alegrou ali com todos os homens de Israel.

1 Samuel 12

Samuel resigna o seu cargo

1 Então, disse Samuel a todo o Israel: Eis que ouvi a vossa voz em tudo quanto me dissestes e constituí sobre vós um rei.

11 E sucedeu que, ao outro dia, Saul pôs o povo em três companhias, e vieram ao meio do arraial pela vigília da manhã e feriram a Amom, até que o dia aqueceu. E sucedeu que os restantes se espalharam, que não ficaram dois deles juntos.

12 Então, disse o povo a Samuel: Quem é aquele que dizia que Saul não reinaria sobre nós? Dai cá aqueles homens, e os mataremos.

13 Porém Saul disse: Hoje, não morrerá nenhum, pois, hoje, tem feito o Senhor um livramento em Israel.

14 E disse Samuel ao povo: Vinde, vamos nós a Gilgal e renovemos ali o reino.

15 E todo o povo partiu para Gilgal, e levantaram ali rei a Saul perante o Senhor, em Gilgal, e ofereceram ali ofertas pacíficas perante o Senhor; e Saul se alegrou muito ali com todos os homens de Israel.

1 Samuel 12

Samuel resigna o seu cargo

1 Então, disse Samuel a todo o Israel: Eis que ouvi a vossa voz em tudo quanto me dissestes e pus sobre vós um rei.

11 No dia seguinte, Saul dividiu os seus homens em três grandes grupos. Ao raiar da aurora os exércitos de Saul avançaram sobre o acampamento amonita e os atacaram violentamente. Por volta do meio dia já haviam massacrado quase todos os inimigos. E os que conseguiram fugir se espalharam, cada qual buscando livrar sua própria vida por um lado.

12 Então o povo de Israel declarou a Samuel: “Onde estão aquelas pessoas que questionaram: ‘Poderá Saul reinar sobre nós?’ Dize-nos seus nomes a fim de que os executemos agora mesmo!”

13 Contudo Saul ponderou: “Ninguém será condenado à morte hoje, porquanto neste dia *Yahweh* proveu salvação a Israel!”

14 Depois Samuel convocou todo o povo: “Vinde e vamos a Guilgal e reafirmemos ali nossos votos quanto ao reinado de Saul!”

15 Todo o povo se reuniu em Guilgal e Saul foi referendado rei perante *Yahweh*, em Guilgal. Ali se imolaram sacrifícios de comunhão diante do SENHOR, e Saul e todos os homens de Israel se entregaram a manifestações de júbilo.

1 Samuel 12

Samuel resigna o seu cargo

1 Então Samuel reuniu todo o Israel e lhes declarou: “Eis que vos atendi em tudo o

11 No dia seguinte, porém, antes do amanhecer, Saul chegou com seu exército dividido em três destacamentos. Atacou os amonitas de surpresa e, na hora mais quente do dia, já os tinha derrotado completamente. O restante do exército amonita se dispersou de tal modo que não ficaram dois soldados juntos.

12 Então o povo disse a Samuel: “Onde estão aqueles que perguntaram: ‘Por que Saul deveria nos governar?’ Tragam esses homens aqui, e os mataremos”.

13 Saul, porém, respondeu: “Ninguém será morto hoje, pois neste dia o Senhor livrou Israel”.

14 Então Samuel disse ao povo: “Venham, vamos todos a Gilgal renovar o compromisso do reino”.

15 Então todos foram a Gilgal e, numa cerimônia solene diante do Senhor, proclamaram Saul como rei. Depois, trouxeram ao Senhor ofertas de paz, e Saul e todos os israelitas muito se alegraram.

1 Samuel 12

O discurso de despedida de Samuel

1 Então Samuel falou a todo o Israel: “Fiz o que pediram e lhes dei um rei.

11 No dia seguinte, Saul dividiu seus soldados em três grupos; entraram no acampamento amonita na alta madrugada e os mataram até a hora mais quente do dia. Aqueles que sobreviveram se dispersaram de tal modo que não ficaram dois juntos.

Saul Confirmado como Rei

12 Então o povo disse a Samuel: “Quem foi que perguntou: ‘Será que Saul vai reinar sobre nós?’ Traze-nos esses homens, e nós os mataremos”.

13 Saul, porém, disse: “Hoje ninguém será morto, pois neste dia o Senhor trouxe libertação a Israel”.

14 Então Samuel disse ao povo: “Venham, vamos a Gilgal e reafirmemos ali o reino”.

15 Assim, todo o povo foi a Gilgal e proclamou Saul como rei na presença do Senhor. Ali ofereceram sacrifícios de comunhão ao Senhor, e Saul e todos os israelitas tiveram momentos de grande alegria.

1 Samuel 12

A Palavra de Despedida de Samuel

1 Samuel disse a todo o Israel: “Atendi a tudo o que vocês me pediram e estabeleci um rei para vocês.

que me pedistes, e estabeleci um rei para governar sobre vós.

2 Agora, pois, eis que tendes o rei à vossa frente. Já envelheci e estou cheio de cãs, e meus filhos estão convosco; o meu procedimento esteve diante de vós desde a minha mocidade até ao dia de hoje.

2 Agora, pois, eis que o rei vai diante de vós; e já envelheci e encaneci, e eis que meus filhos estão convosco; e eu tenho andado diante de vós desde a minha mocidade até ao dia de hoje.

2 De agora em diante, será o rei quem marchará à vossa frente. Já estou velho e de cabelos brancos, e meus filhos habitam entre vós. Fui vosso guia desde a minha mocidade até hoje.

2Agora ele é seu líder. Quanto a mim, estou aqui diante de vocês, um homem velho e de cabelos brancos, e meus filhos estão com vocês. Estive a seu serviço como seu líder desde minha juventude até hoje.

2Agora vocês têm um rei que os governará. Quanto a mim, estou velho e de cabelos brancos, e meus filhos estão aqui com vocês. Tenho vivido diante de vocês desde a minha juventude até agora.

3 Eis-me aqui, testemunhai contra mim perante o SENHOR e perante o seu ungido: de quem tomei o boi? De quem tomei o jumento? A quem defraudei? A quem oprimi? E das mãos de quem aceitei suborno para encobrir com ele os meus olhos? E vo-lo restituirei.

3 Eis-me aqui, testificai contra mim perante o Senhor e perante o seu ungido: a quem tomei o boi? A quem tomei o jumento? A quem defraudei? A quem tenho oprimido e de cuja mão tenho tomado presente e com ele encobri os meus olhos? E vo-lo restituirei.

3 Aqui estou! Testemunhai contra mim diante do SENHOR e do seu ungido: a quem tomei um único boi ou jumento? A quem defraudei e a quem oprimi? De quem tenho recebido presentes, a fim de que finja não ver a injustiça? E eu vos restituirei!”

3Aqui estou: testemunhem contra mim diante do Senhor e diante do rei que ele ungiu. De quem roubei um boi ou um jumento? Acaso enganei ou oprimi alguém? De quem aceitei suborno para perverter a justiça? Digam-me, e farei restituição se cometi alguma injustiça”.

3Aqui estou. Se tomei um boi ou um jumento de alguém, ou se explorei ou oprimi alguém, ou se das mãos de alguém aceitei suborno, fechando os olhos para a sua culpa, testemunhem contra mim na presença do Senhor e do seu ungido. Se alguma dessas coisas pratiquei, eu farei restituição”.

4 Então, responderam: Em nada nos defraudaste, nem nos oprimiste, nem tomaste coisa alguma das mãos de ninguém.

4 Então, disseram: Em nada nos defraudaste, nem nos oprimiste, nem tomaste coisa alguma da mão de ninguém.

4 Todo o povo, no entanto, exclamou: “Tu não nos defraudaste nem nos oprimiste e de ninguém tiraste coisa alguma!”

4Eles responderam: “O senhor nunca nos enganou nem nos oprimiu, e nunca aceitou suborno”.

4E responderam: “Tu não nos exploraste nem nos oprimiste. Tu não tiraste coisa alguma das mãos de ninguém”.

5 E ele lhes disse: O SENHOR é testemunha contra vós outros, e o seu ungido é, hoje, testemunha de que nada tendes achado nas minhas mãos. E o povo confirmou: Deus é testemunha.

5 E ele lhes disse: O Senhor seja testemunha contra vós, e o seu ungido seja hoje testemunha de que nada tendes achado na minha mão. E disse o povo: Seja testemunha.

5 E Samuel lhes afirmou: “*Yahweh* é testemunha contra vós, e o seu ungido é igualmente hoje testemunha de que nada achastes culpa alguma em minhas atitudes!” E o povo respondeu: “Sim, Ele é testemunha!”

5Então Samuel declarou: “Hoje o Senhor e o rei que ele ungiu são testemunhas de que minhas mãos estão limpas”. Eles responderam: “Sim, eles são testemunhas”.

5Samuel lhes disse: “O Senhor é testemunha diante de vocês, como também o seu ungido é hoje testemunha, de que vocês não encontraram culpa alguma em minhas mãos”. E disseram: “Ele é testemunha”.

6 Então, disse Samuel ao povo: Testemunha é o SENHOR, que escolheu a Moisés e a Arão e tirou vossos pais da terra do Egito.

6 Então, disse Samuel ao povo: O Senhor é o que escolheu a Moisés e a Arão e tirou vossos pais da terra do Egito.

6 Então Samuel declarou aos israelenses: “O SENHOR designou Moisés e Arão e libertou os vossos pais, fazendo-os subir do Egito.

6E Samuel continuou: “Foi o Senhor que escolheu Moisés e Arão e tirou seus antepassados da terra do Egito.

6Então Samuel disse ao povo: “O Senhor designou Moisés e Arão e tirou os seus antepassados do Egito.

7 Agora, pois, ponde-vos aqui, e pleitearei convosco perante o SENHOR, relativamente a todos os seus atos de justiça que fez a vós outros e a vossos pais.

7 Agora, pois, ponde-vos aqui em pé, e contenderei convosco perante o Senhor, sobre todas as justiças do Senhor, que fez a vós e a vossos pais.

7 Agora, pois, permanecei aqui mesmo, para que eu entre em juízo diante do SENHOR, relativamente a todos os atos de justiça do SENHOR, que Ele realizou por vós e por vossos pais:

7Agora, fiquem aqui diante do Senhor enquanto eu os confronto com todos os atos de justiça que o Senhor fez por vocês e por seus antepassados.

7Agora, pois, fiquem aqui, porque vou entrar em julgamento com vocês perante o Senhor, com base nos atos justos realizados pelo Senhor em favor de vocês e dos seus antepassados.

8 Havendo entrado Jacó no Egito, clamaram vossos pais ao SENHOR, e o SENHOR enviou a Moisés e a Arão, que os tiraram do Egito e os fizeram habitar neste lugar.

9 Porém esqueceram-se do SENHOR, seu Deus; então, os entregou nas mãos de Sísera, comandante do exército de Hazor, e nas mãos dos filisteus, e nas mãos do rei de Moabe, que pelejaram contra eles.

10 E clamaram ao SENHOR e disseram: Pecamos, pois deixamos o SENHOR e servimos aos baalins e astarotes; agora, pois, livra-nos das mãos de nossos inimigos, e te serviremos.

11 O SENHOR enviou a Jerubaal, e a Baraque, e a Jefté, e a Samuel; e vos livrou das mãos de vossos inimigos em redor, e habitastes em segurança.

12 Vendo vós que Naás, rei dos filhos de Amom, vinha contra vós outros, me dissestes: Não! Mas reinará sobre nós um rei; ao passo que o SENHOR, vosso Deus, era o vosso rei.

13 Agora, pois, eis aí o rei que elegestes e que pedistes; e eis que o SENHOR vos deu um rei.

8 Havendo entrado Jacó no Egito, vossos pais clamaram ao Senhor, e o Senhor enviou a Moisés e Arão, que tiraram a vossos pais do Egito e os fizeram habitar neste lugar.

9 Porém esqueceram-se do Senhor, seu Deus; então, os entregou na mão de Sísera, cabeça do exército de Hazor, e na mão dos filisteus, e na mão do rei dos moabitas, que pelejaram contra eles.

10 E clamaram ao Senhor e disseram: Pecamos, pois deixamos o Senhor e servimos aos baalins e astarotes; agora, pois, livra-nos da mão de nossos inimigos, e te serviremos.

11 E o Senhor enviou a Jerubaal, e a Bedã, e a Jefté, e a Samuel; e livrou-vos da mão de vossos inimigos em redor, e habitastes seguros.

12 E, vendo vós que Naás, rei dos filhos de Amom, vinha contra vós, me dissestes: Não, mas reinará sobre nós um rei; sendo, porém, o Senhor, vosso Deus, o vosso Rei.

13 Agora, pois, vedes aí o rei que elegestes e que pedistes; e eis que o Senhor tem posto sobre vós um rei.

8 depois que Jacó entrou no Egito e os egípcios os oprimiram e os vossos pais clamaram a *Yahweh* e Ele vos enviou Moisés e Aarão, que fizeram vossos pais sair do Egito e os estabeleceu nestas terras.

9 Vossos antepassados, contudo, se esqueceram de *Yahweh*, seu Deus; e ele os entregou nas mãos de Sísera, comandante do exército de Hazor, e nas mãos dos filisteus, com também nas mãos do rei Moabe, os quais lutaram contra eles e os venceram.

10 Então o povo clamou e suplicou pelo socorro de *Yahweh*, o SENHOR, confessando: "Ó Deus! Pecamos por ter abandonado o SENHOR e prestado culto ao deus Baal e a deusa Astarote e seus postes sagrados. Agora, pois, livra-nos da mão dos nossos inimigos, e nós te serviremos!"

11 Então *Yahweh* enviou Jerubaal, Gideão, Bedan, Sansão; Baraque, Jefté e Samuel, que vos livraram das mãos dos inimigos de Israel que vos rodeavam, e pudestes habitar a terra em paz e segurança.

12 Apesar de tudo, quando vistes Naás, rei dos amonitas, marchar contra vós, rogastes-me: 'Não! É preciso que um rei governe sobre nós!' No entanto, *Yahweh* vosso Deus é vosso Rei!

13 Sendo assim, agora, aqui está o rei que escolhestes, aquele que vos mesmos pedistes; o SENHOR vos deu um rei!

8"Quando Israel estava no Egito e seus antepassados clamaram ao Senhor, ele enviou Moisés e Arão para tirá-los de lá e trazê-los a esta terra.

9Mas o povo logo se esqueceu do Senhor, seu Deus, por isso ele os entregou a Sísera, comandante do exército de Hazor, e também aos filisteus e ao rei de Moabe, que lutaram contra eles.

10"Então clamaram novamente ao Senhor e disseram: 'Pecamos quando abandonamos o Senhor e servimos às imagens de Baal e de Astarote. Agora, se nos livrares de nossos inimigos, serviremos somente a ti'.

11O Senhor enviou Gideão, Bedã, Jefté e Samuel para livrá-los, e vocês viveram em segurança.

12"No entanto, quando ficaram com medo de Naás, rei de Amom, vieram a mim e disseram que queriam um rei para governá-los, embora o Senhor, seu Deus, já fosse seu rei.

13Pois bem, aqui está o rei que vocês escolheram. Vocês o pediram e o Senhor os atendeu.

8"Depois que Jacó entrou no Egito, eles clamaram ao Senhor, e ele enviou Moisés e Arão para tirar os seus antepassados do Egito e os estabelecer neste lugar.

9"Seus antepassados, porém, se esqueceram do Senhor seu Deus; então ele os vendeu a Sísera, o comandante do exército de Hazor, aos filisteus e ao rei de Moabe, que lutaram contra eles.

10Eles clamaram ao Senhor, dizendo: 'Pecamos, abandonando o Senhor e prestando culto aos baalins e aos postes sagrados. Agora, porém, liberta-nos das mãos dos nossos inimigos, e nós prestaremos culto a ti'.

11Então o Senhor enviou Jerubaal, Baraque, Jefté e Samuel, e os libertou das mãos dos inimigos que os rodeavam, de modo que vocês viveram em segurança.

12"Quando porém, vocês viram que Naás, rei dos amonitas, estava avançando contra vocês, me disseram: 'Não! Escolha um rei para nós', embora o Senhor, o seu Deus, fosse o rei.

13Agora, aqui está o rei que vocês escolheram, aquele que vocês pediram; o Senhor deu um rei a vocês.

14 Se temerdes ao SENHOR, e o servirdes, e lhe atenderdes à voz, e não lhe fordes rebeldes ao mandado, e seguirdes o SENHOR, vosso Deus, tanto vós como o vosso rei que governa sobre vós, bem será.
15 Se, porém, não derdes ouvidos à voz do SENHOR, mas, antes, fordes rebeldes ao seu mandado, a mão do SENHOR será contra vós outros, como o foi contra vossos pais.
16 Ponde-vos também, agora, aqui e vede esta grande coisa que o SENHOR fará diante dos vossos olhos.
17 Não é, agora, o tempo da sega do trigo? Clamarei, pois, ao SENHOR, e dará trovões e chuva; e sabereis e vereis que é grande a vossa maldade, que tendes praticado perante o SENHOR, pedindo para vós outros um rei.
18 Então, invocou Samuel ao SENHOR, e o SENHOR deu trovões e chuva naquele dia; pelo que todo o povo temeu em grande maneira ao SENHOR e a Samuel.
19 Todo o povo disse a Samuel: Roga pelos teus servos ao SENHOR, teu Deus, para que não venhamos a morrer; porque a todos os nossos pecados acrescentamos o mal de pedir para nós um rei.
20 Então, disse Samuel ao povo: Não temais; tendes cometido todo este mal; no entanto, não vos desvieis de seguir o SENHOR, mas servi ao SENHOR de todo o vosso coração.

14 Se temerdes ao Senhor, e o servirdes, e derdes ouvidos à sua voz, e não fordes rebeldes ao dito do Senhor, assim vós, como o rei que reina sobre vós, seguireis o Senhor, vosso Deus.
15 Mas, se não derdes ouvidos à voz do Senhor, mas, antes, fordes rebeldes ao dito do Senhor, a mão do Senhor será contra vós, como era contra vossos pais.
16 Ponde-vos também, agora, aqui e vede esta grande coisa que o Senhor vai fazer diante dos vossos olhos.
17 Não é, hoje, a sega dos trigos? Clamarei, pois, ao Senhor, e dará trovões e chuva; e sabereis e vereis que é grande a vossa maldade, que tendes feito perante o Senhor, pedindo para vós um rei.
18 Então, invocou Samuel ao Senhor, e o Senhor deu trovões e chuva naquele dia; pelo que todo o povo temeu em grande maneira ao Senhor e a Samuel.
19 E todo o povo disse a Samuel: Roga pelos teus servos ao Senhor, teu Deus, para que não venhamos a morrer; porque a todos os nossos pecados temos acrescentado este mal, de pedirmos para nós um rei.
20 Então, disse Samuel ao povo: Não temais; vós tendes cometido todo este mal; porém não vos desvieis de seguir ao Senhor, mas servi ao Senhor com todo o vosso coração.

14 Se temerdes ao SENHOR, e o servirdes, e atenderdes às suas ordens, e se tanto vós como o rei que governa sobre vós seguirdes a *Yahweh* vosso Deus, então tudo vos irá bem!
15 Todavia, se não obedecerdes a *Yahweh*, se vos revoltardes contra a sua vontade, então a mão do SENHOR pesará sobre vós e sobre o vosso rei.
16 Ainda uma vez olhai e vede o grande prodígio que *Yahweh* realiza diante de vossos olhos.
17 Não é agora a época da colheita do trigo? Pois bem, rogarei a *Yahweh*, e Ele fará trovejar e chover a fim de que venhas a reconhecer com toda clareza como foi grave o pecado que cometestes contra o SENHOR pedindo um rei para vós!"
18 Então Samuel invocou a *Yahweh* e Ele fez com que viessem trovoadas e chovesse naquele mesmo dia, e todo o povo se encheu de medo do SENHOR e de Samuel.
19 Todo o povo suplicou a Samuel: "Intercede por nós, teus servos, a *Yahweh* teu Deus, para que não morramos; porquanto sobre todos os nossos pecados acrescentamos o mal de pedir para nós um rei!"
20 Contudo Samuel declarou ao povo: "Não temais! É verdade que cometestes um grande erro. Somente não vos afasteis

14"Agora, se temerem e servirem ao Senhor, derem ouvidos à sua voz e não se rebelarem contra os seus mandamentos, tanto vocês como seu rei mostrarão que reconhecem que o Senhor é seu Deus.
15Mas, se vocês se rebelarem contra os mandamentos do Senhor e se recusarem a ouvir a sua voz, a mão do Senhor pesará sobre vocês, como fez a seus antepassados.
16"Agora, fiquem aqui e vejam o maravilhoso feito que o Senhor está prestes a realizar.
17Vocês sabem que não chove nesta época do ano, durante a colheita do trigo. Pedirei ao Senhor que envie trovões e chuva forte hoje. Assim, vocês reconhecerão quão grande foi sua maldade ao pedir que o Senhor lhes desse um rei!".
18Então Samuel clamou ao Senhor, e o Senhor enviou trovões e chuva forte naquele mesmo dia. E todo o povo ficou com muito medo do Senhor e de Samuel.
19Disseram a Samuel: "Ore ao Senhor, seu Deus, em favor de seus servos, ou morreremos! Pois, a todas as nossas faltas, acrescentamos o pecado de pedir um rei".
20"Não tenham medo", disse Samuel. "Certamente agiram mal, mas, agora, sirvam ao Senhor de todo o coração e não se afastem dele.

14Se vocês temerem, servirem, obedecerem ao Senhor e não se rebelarem contra suas ordens e se vocês e o rei que reinar sobre vocês seguirem o Senhor, o seu Deus, tudo irá bem a vocês!
15Todavia, se vocês desobedecerem ao Senhor e se rebelarem contra o seu mandamento, sua mão se oporá a vocês da mesma forma como se opôs aos seus antepassados.
16"Agora, preparem-se para ver este grande feito que o Senhor vai realizar diante de vocês!
17Não estamos na época da colheita do trigo? Pedirei ao Senhor que envie trovões e chuva para que vocês reconheçam que fizeram o que o Senhor reprova totalmente, quando pediram um rei".
18Então Samuel clamou ao Senhor, e naquele mesmo dia o Senhor enviou trovões e chuva. E assim todo o povo temeu grandemente ao Senhor e a Samuel.
19E todo o povo disse a Samuel: "Ora ao Senhor, o teu Deus, em favor dos teus servos, para que não morramos, pois a todos os nossos pecados acrescentamos o mal de pedir um rei".
20Respondeu Samuel: "Não tenham medo. De fato, vocês fizeram todo esse mal. Contudo, não deixem de seguir o Senhor, mas sirvam ao Senhor de todo o coração.

21 Não vos desvieis; pois seguiríeis coisas vãs, que nada aproveitam e tampouco vos podem livrar, porque vaidade são.

22 Pois o SENHOR, por causa do seu grande nome, não desamparará o seu povo, porque aprouve ao SENHOR fazer-vos o seu povo.

23 Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o SENHOR, deixando de orar por vós; antes, vos ensinarei o caminho bom e direito.

24 Tão-somente, pois, temei ao SENHOR e servi-o fielmente de todo o vosso coração; pois vede quão grandiosas coisas vos fez.

25 Se, porém, perseverardes em fazer o mal, perecereis, tanto vós como o vosso rei.

1 Samuel 13

Guerra entre os israelitas e os filisteus

1 Um ano reinara Saul em Israel. No segundo ano de seu reinado sobre o povo,

2 escolheu para si três mil homens de Israel; estavam com Saul dois mil em Micmás e na região montanhosa de Betel, e mil estavam com Jônatas em Gibeá de Benjamim; e despediu o resto do povo, cada um para sua casa.

21 E não vos desvieis; pois seguiríeis as vaidades, que nada aproveitam e tampouco vos livrarão, porque vaidades são.

22 Pois o Senhor não desamparará o seu povo, por causa do seu grande nome, porque aprouve ao Senhor fazer-vos o seu povo.

23 E, quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o Senhor, deixando de orar por vós; antes, vos ensinarei o caminho bom e direito.

24 Tão somente temei ao Senhor e servi-o fielmente com todo o vosso coração, porque vede quão grandiosas coisas vos fez.

25 Porém, se perseverardes em fazer o mal, perecereis, assim vós como o vosso rei.

1 Samuel 13

Guerra entre os israelitas e os filisteus

1 Um ano tinha estado Saul em seu reinado e o segundo ano reinou sobre Israel.

2 Então, Saul escolheu para si três mil homens de Israel; e estavam com Saul dois mil em Micmás e na montanha de Betel, e mil estavam com Jônatas em Gibeá de Benjamim; e despediu o resto do povo, cada um para sua casa.

de *Yahweh*, mas servi-o com todo o vosso coração.

21 Não apostateis para vos entregardes a ídolos de nada, que para nada servem, porque nenhum auxílio podem proporcionar, porquanto nada são.

22 Certamente *Yahweh* jamais desamparará o seu povo, em honra ao seu grande Nome; porque o SENHOR decidiu fazer de vós o seu povo.

23 Quanto à minha pessoa, longe de mim pecar contra o SENHOR, deixando de interceder por vós; eu vos ensinarei o caminho do bem e da justiça!

24 Tão somente temei ao SENHOR e sirvam-no fielmente de todo o coração, pois vede quão grandes prodígios realizou entre vós.

25 Porém, se insistirdes em praticar o que é mal, vós e o vosso rei sereis exterminados!”

1 Samuel 13

Guerra entre os israelitas e os filisteus

1 Saul já tinha reinado por um ano em Israel, e quando estava em seu segundo ano de reinado,

2 Saul escolheu três mil guerreiros de Israel; dois mil ficaram com ele em Micmás e na região montanhosa de Betel, e mil homens permaneceram com seu filho Jônatas, na cidade de Gibeá, no território da tribo de Benjamim.

21Não se desviem dele para adorar deuses sem valor que não podem ajudar ou livrar vocês; eles são completamente inúteis!

22O Senhor não abandonará seu povo, pois isso traria desonra para seu grande nome. Pois agradou ao Senhor fazer de vocês seu próprio povo.

23“Quanto a mim, certamente não pecarei contra o Senhor, deixando de orar por vocês. Continuarei a lhes ensinar o que é bom e correto.

24Temam o Senhor e sirvam a ele fielmente, de todo o coração. Pensem em todas as coisas maravilhosas que ele fez por vocês.

25Mas, se continuarem a pecar, vocês e seu rei serão destruídos.”

1 Samuel 13

Guerra constante contra os filisteus

1Saul tinha 30 anos quando se tornou rei, e reinou por 42 anos.

2Saul escolheu três mil soldados do exército de Israel e mandou o restante dos homens para casa. Levou consigo dois mil desses homens a Micmás e à região montanhosa de Betel. Os outros mil foram com Jônatas, filho de Saul, para Gibeá, na terra de Benjamim.

21Não se desviem, para seguir ídolos inúteis, que de nada valem nem podem livrá-los, pois são inúteis.

22Por causa de seu grande nome, o Senhor não os rejeitará, pois o Senhor teve prazer em torná-los o seu próprio povo.

23E longe de mim esteja pecar contra o Senhor, deixando de orar por vocês. Também ensinarei a vocês o caminho que é bom e direito.

24Somente temam ao Senhor e sirvam a ele fielmente de todo o coração; e considerem as grandes coisas que ele tem feito por vocês.

25Todavia, se insistirem em fazer o mal, vocês e o seu rei serão destruídos”.

1 Samuel 13

Samuel Repreende Saul

1Saul tinha trinta anos de idade quando começou a reinar e reinou sobre Israel quarenta e dois anos.

2Saul escolheu três mil homens de Israel; dois mil ficaram com ele em Micmás e nos montes de Betel e mil ficaram com Jônatas em Gibeá de Benjamim. O restante dos homens ele mandou de volta para suas tendas.

3 Jônatas derrotou a guarnição dos filisteus que estava em Gibeá, o que os filisteus ouviram; pelo que Saul fez tocar a trombeta por toda a terra, dizendo: Ouçam isso os hebreus.

4 Todo o Israel ouviu dizer: Saul derrotou a guarnição dos filisteus, e também Israel se fez odioso aos filisteus. Então, o povo foi convocado para junto de Saul, em Gilgal.

5 Reuniram-se os filisteus para pelejar contra Israel: trinta mil carros, e seis mil cavaleiros, e povo em multidão como a areia que está à beira-mar; e subiram e se acamparam em Micmás, ao oriente de Bete-Áven.

6 Vendo, pois, os homens de Israel que estavam em apuros (porque o povo estava apertado), esconderam-se pelas cavernas, e pelos buracos, e pelos penhascos, e pelos túmulos, e pelas cisternas.

7 Também alguns dos hebreus passaram o Jordão para a terra de Gade e Gileade; e o povo que permaneceu com Saul, estando este ainda em Gilgal, se encheu de temor.

Saul oferece sacrifícios e é reprovado por Samuel

3 E Jônatas feriu a guarnição dos filisteus que estava em Gibeá, o que os filisteus ouviram; pelo que Saul tocou a trombeta por toda a terra, dizendo: Ouçam os hebreus.

4 Então, todo o Israel ouviu dizer: Saul feriu a guarnição dos filisteus, e também Israel se fez abominável aos filisteus. Então, o povo foi convocado após Saul em Gilgal.

5 E os filisteus se ajuntaram para pelejar contra Israel: trinta mil carros, e seis mil cavaleiros, e povo em multidão como a areia que está à borda do mar; e subiram e se acamparam em Micmás, ao oriente de Bete-Áven.

6 Vendo, pois, os homens de Israel que estavam em angústia (porque o povo estava apertado), o povo se escondeu pelas cavernas, e pelos espinhais, e pelos penhascos, e pelas fortificações, e pelas covas,

7 e os hebreus passaram o Jordão para a terra de Gade e Gileade; e, estando Saul ainda em Gilgal, todo o povo veio atrás dele, tremendo.

Saul oferece sacrifícios, e Samuel reprova-o

3 Jônatas atacou e matou o comandante filisteu, em Geba, e os filisteus foram informados do que ocorrera. Então Saul mandou tocar o Shofar, a trombeta, conclamando o povo à guerra: “Que ouçam todos os hebreus!”

4 Então todo o Israel ouviu a notícia de que Saul havia atacado o posto dos filisteus, transformando Israel em mau cheiro perante o ódio do povo filisteus em relação aos israelenses. E por esse motivo todo o Israel foi convocado para se unir a Saul em Guilgal.

5 Os filisteus se ajuntaram para lutar contra os israelenses com trinta mil carros, seis mil cavaleiros, e um exército de guerreiros tão numeroso como a areia das praias do mar. Eles subiram e acamparam em Micmás, ao Oriente, a leste de Bet-Áven.

6 Assim que os soldados israelenses perceberam que estavam em apuros e que seu exército estava sendo muito pressionado, esconderam-se em cavernas e buracos, entre as rochas e em poços e cisternas.

7 Alguns hebreus até atravessaram o Jordão para alcançar a terra de Gade e de Gileade. Saul, contudo, ficou em Guilgal, e os soldados que estavam com ele tremiam de pavor.

Saul oferece sacrifícios, e Samuel reprova-o

3Logo depois disso, Jônatas atacou e derrotou o destacamento dos filisteus em Geba. A notícia se espalhou entre os filisteus. Então Saul tocou a trombeta por toda a terra, anunciando: “Ouçam bem, hebreus!”.

4E todo o Israel ouviu que Saul tinha destruído o destacamento dos filisteus e que agora eles odiavam os israelitas mais que nunca. Então os soldados israelitas foram convocados para se unir a Saul em Gilgal.

5Os filisteus reuniram um exército de três mil carros de guerra, seis mil cavaleiros e tantos guerreiros como os grãos de areia na praia. Acamparam em Micmás, a leste de Bete-Áven.

6Os homens de Israel se viram em apuros e, como estavam sendo fortemente pressionados pelo inimigo, tentaram se esconder em cavernas, em matagais, entre rochas, em buracos e em cisternas.

7Alguns dos hebreus atravessaram o rio Jordão e fugiram para a terra de Gade e de Gileade.

Samuel repreende Saul

Enquanto isso, Saul permaneceu em Gilgal, e os homens que estavam com ele tremiam de medo.

3Jônatas atacou os destacamentos dos filisteus em Gibeá, e os filisteus foram informados disso. Então Saul mandou tocar a trombeta por todo o país, dizendo: “Que os hebreus fiquem sabendo disto!”

4E todo o Israel ouviu a notícia de que Saul tinha atacado o destacamento dos filisteus, atraindo o ódio dos filisteus sobre Israel. Então os homens foram convocados para se unirem a Saul em Gilgal.

5Os filisteus reuniram-se para lutar contra Israel com três mil carros de guerra, seis mil condutores de carros e tantos soldados quanto a areia da praia. Eles foram a Micmás, a leste de Bete-Áven, e lá acamparam.

6Quando os soldados de Israel viram que a situação era difícil e que o seu exército estava sendo muito pressionado, esconderam-se em cavernas e buracos, entre as rochas e em poços e cisternas.

7Alguns hebreus até atravessaram o Jordão para chegar à terra de Gade e de Gileade. Saul ficou em Gilgal, e os soldados que estavam com ele tremiam de medo.

8 Esperou Saul sete dias, segundo o prazo determinado por Samuel; não vindo, porém, Samuel a Gilgal, o povo se foi espalhando dali.

9 Então, disse Saul: Trazei-me aqui o holocausto e ofertas pacíficas. E ofereceu o holocausto.

10 Mal acabara ele de oferecer o holocausto, eis que chega Samuel; Saul lhe saiu ao encontro, para o saudar.

11 Samuel perguntou: Que fizeste? Respondeu Saul: Vendo que o povo se ia espalhando daqui, e que tu não vinhas nos dias aprazados, e que os filisteus já se tinham ajuntado em Micmás,

12 eu disse comigo: Agora, descerão os filisteus contra mim a Gilgal, e ainda não obtive a benevolência do SENHOR; e, forçado pelas circunstâncias, ofereci holocaustos.

13 Então, disse Samuel a Saul: Procedeste nesciamente em não guardar o mandamento que o SENHOR, teu Deus, te ordenou; pois teria, agora, o SENHOR confirmado o teu reino sobre Israel para sempre.

14 Já agora não subsistirá o teu reino. O SENHOR buscou para si um homem que lhe agrada e já lhe ordenou que seja

8 E esperou sete dias, até ao tempo que Samuel determinara; não vindo, porém, Samuel a Gilgal, o povo se espalhava dele.

9 Então, disse Saul: Trazei-me aqui um holocausto e ofertas pacíficas. E ofereceu o holocausto.

10 E sucedeu que, acabando ele de oferecer o holocausto, eis que Samuel chegou; e Saul lhe saiu ao encontro, para o saudar.

11 Então, disse Samuel: Que fizeste? Disse Saul: Porquanto via que o povo se espalhava de mim, e tu não vinhas nos dias aprazados, e os filisteus já se tinham ajuntado em Micmás,

12 eu disse: Agora, descerão os filisteus sobre mim a Gilgal, e ainda à face do Senhor não orei; e forcei-me e ofereci holocausto.

13 Então, disse Samuel a Saul: Agiste nesciamente e não guardaste o mandamento que o Senhor, teu Deus, te ordenou; porque, agora, o Senhor teria confirmado o teu reino sobre Israel para sempre.

14 Porém, agora, não subsistirá o teu reino; já tem buscado o Senhor para si um homem segundo o seu coração e já lhe tem ordenado o Senhor que seja chefe sobre o

8 Então Saul esperou sete dias, conforme Samuel havia orientado; mas quando viu que Samuel não chegava a Guilgal, o exército abandonou Saul e se dispersou.

9 Diante disso, Saul ordenou: “Trazei-me aqui os animais para o holocausto e as ofertas de paz e comunhão. E ele mesmo ofereceu o holocausto;

10 assim que terminou de oferecê-lo, Samuel chegou, e Saul correu ao seu encontro para saudá-lo.

11 Entretanto, Samuel lhe indagou: “Que fizeste Saul?” Ao que Saul lhe respondeu prontamente: “Eu vi que os soldados me deixavam e debandavam, e doutra parte que tu não chegaste no dia estabelecido, e ainda que os filisteus estavam reunidos em Micmás.

12 E refleti: ‘Agora os filisteus vão cair sobre mim em Guilgal, e eu nem sequer tentei buscar a face de *Yahweh* e alcançar a sua ajuda. Assim, premido pela necessidade, ofereci o holocausto.”

13 Ao que replicou-lhe Samuel: “Agiste como um insensato! Tu não obedeceste à ordem que *Yahweh* teu Deus de dera. Se tivesses obedecido, *Yahweh* teria estabelecido o teu reino para sempre sobre todo o Israel,

14 mas agora, o teu reino não subsistirá e tu não seguirás governando; o SENHOR já escolheu um homem segundo o seu

8 Saul esperou ali por Samuel durante sete dias, conforme Samuel o havia instruído, mas ele não chegou. Vendo que os soldados debandavam rapidamente,

9 Saul ordenou: “Tragam-me o holocausto e as ofertas de paz!”. E ele próprio ofereceu o holocausto.

10 No exato instante em que Saul terminava de oferecer o holocausto, Samuel chegou. Saul foi ao seu encontro para cumprimentá-lo,

11 mas Samuel disse: “O que você fez?”. Saul respondeu: “Vi que meus homens estavam debandando, e que o senhor não chegou no prazo que havia prometido. Além disso, os filisteus estavam em Micmás, prontos para a batalha.

12 Assim, pensei: ‘Os filisteus estão prontos para lutar contra nós em Gilgal, e eu não pedi ajuda ao Senhor’. Por isso me senti na obrigação de oferecer o holocausto”.

13 “Você agiu como um tolo!”, exclamou Samuel. “Não guardou o mandamento que o Senhor, seu Deus, lhe deu. Se tivesse obedecido, o Senhor teria estabelecido para sempre seu reinado sobre Israel.

14 Agora, porém, seu reinado não permanecerá, pois o Senhor escolheu um homem segundo o coração dele. O Senhor já designou esse homem para ser

8 Ele esperou sete dias, o prazo estabelecido por Samuel; mas este não chegou a Gilgal, e os soldados de Saul começaram a se dispersar.

9 E ele ordenou: “Tragam-me o holocausto e os sacrifícios de comunhão”. Saul então ofereceu o holocausto;

10 quando terminou de oferecê-lo, Samuel chegou, e Saul foi saudá-lo.

11 Perguntou-lhe Samuel: “O que você fez?” Saul respondeu: “Quando vi que os soldados estavam se dispersando e que não tinhas chegado no prazo estabelecido, e que os filisteus estavam reunidos em Micmás,

12 pensei: Agora, os filisteus me atacarão em Gilgal, e eu não busquei o Senhor. Por isso senti-me obrigado a oferecer o holocausto”.

13 Disse Samuel: “Você agiu como tolo, desobedecendo ao mandamento que o Senhor, o seu Deus, deu a você; se tivesse obedecido, ele teria estabelecido para sempre o seu reinado sobre Israel.

14 Mas agora o seu reinado não permanecerá; o Senhor procurou um homem segundo o seu coração e o

príncipe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o SENHOR te ordenou.

seu povo, porquanto não guardaste o que o Senhor te ordenou.

coração, e o designou líder do seu povo, porquanto tu não observaste o que *Yahweh* te havia determinado!"

líder de seu povo, pois você não obedeceu ao mandamento do Senhor."

designou líder de seu povo, pois você não obedeceu ao mandamento do Senhor".

A desvantagem militar de Israel

15 Samuel levantou-se e partiu para Guilgal, a fim de seguir o seu caminho. O que restava do povo subiu atrás de Saul ao encontro dos guerreiros e foi de Guilgal a Gibeá de Benjamim, e Saul contou os soldados que permaneceram com ele e tropa era formada por cerca de seiscentos homens.

15 Então, se levantou Samuel e subiu de Gilgal a Gibeá de Benjamim. Logo, Saul contou o povo que se achava com ele, cerca de seiscentos homens.

15 Então, se levantou Samuel e subiu de Gilgal a Gibeá de Benjamim; e Saul contou o povo que achou com ele, uns seiscentos varões.

15Então Samuel partiu de Gilgal e subiu para Gibeá, na terra de Benjamim. Quando Saul contou os soldados que ainda estavam com ele, viu que havia cerca de seiscentos homens.

15Então Samuel partiu de Gilgal e foi a Gibeá de Benjamim, e Saul contou os soldados que estavam com ele. Eram cerca de seiscentos.

A Desvantagem Militar de Israel

16 Saul e seu filho Jônatas e a tropa que estava com eles acamparam em Gibeá de Benjamim, enquanto os filisteus estavam posicionados em Micmás.

16 Saul, e Jônatas, seu filho, e o povo que se achava com eles ficaram em Geba de Benjamim; porém os filisteus se acamparam em Micmás.

16 E Saul, e Jônatas, seu filho, e o povo que se achou com eles ficaram em Gibeá de Benjamim; porém os filisteus se acamparam em Micmás.

16Saul, Jônatas e os soldados que estavam com eles ficaram em Geba, na terra de Benjamim. Os filisteus acamparam em Micmás.

16Saul e seu filho Jônatas, acompanhados de seus soldados, ficaram em Gibeá de Benjamim, enquanto os filisteus estavam acampados em Micmás.

17 O comando de ataque partiu do campo filisteu em três grupos: um tomou a direção de Ofra, nos arredores de Sual,

17 Os saqueadores saíram do campo dos filisteus em três tropas; uma delas tomou o caminho de Ofra à terra de Sual;

17 E os destruidores saíram do campo dos filisteus em três companhias; uma das companhias voltou pelo caminho de Ofra à terra de Sual;

17Três grupos de ataque deixaram o acampamento filisteu: um foi para o norte, em direção a Ofra, na região de Sual,

17Uma tropa de ataque saiu do acampamento filisteu em três divisões. Uma foi em direção a Ofra, nos arredores de Sual,

18 outro grupo tomou a direção de Bete-Horom, e o terceiro grupo seguiu em direção à região fronteiriça de onde se pode observar o vale de Zeboim, diante do deserto.

18 outra tomou o caminho de Bete-Horom; e a terceira, o caminho a cavaleiro do vale de Zeboim, na direção do deserto.

18 outra companhia voltou pelo caminho de Bete- Horom; e a outra companhia voltou pelo caminho do termo que olha para o vale Zeboim, contra o deserto.

18outro foi para oeste, a Bete-Horom, e o terceiro rumou para a fronteira acima do vale de Zeboim, na direção do deserto.

18outra em direção a Bete-Horom, e a terceira em direção à região fronteiriça de onde se avista o vale de Zeboim, diante do deserto.

19 Naquele tempo não havia nem mesmo um único ferreiro em todo o território israelita, porquanto os filisteus haviam proibido os hebreus de fazer espadas e lanças.

19 Ora, em toda a terra de Israel nem um ferreiro se achava, porque os filisteus tinham dito: Para que os hebreus não façam espada, nem lança.

19 E em toda a terra de Israel nem um ferreiro se achava, porque os filisteus tinham dito: Para que os hebreus não façam espada nem lança.

19Naqueles dias, não havia ferreiros na terra de Israel, pois os filisteus não permitiam que os hebreus fizessem espadas ou lanças.

19Naquela época não havia nem mesmo um único ferreiro em toda a terra de Israel, pois os filisteus não queriam que os hebreus fizessem espadas e lanças.

20 Por este motivo, todo israelense tinha que dirigir-se aos filisteus para afiar seus arados, enxadas, machados e foices.

20 Pelo que todo o Israel tinha de descer aos filisteus para amolar a relha do seu arado, e a sua enxada, e o seu machado, e a sua foice.

20 Pelo que todo o Israel tinha que descer aos filisteus para amolar cada um a sua relha, e a sua enxada, e o seu machado, e o seu sacho.

20Assim, sempre que o povo de Israel precisava afiar seus arados, enxadas, machados e foices, tinha de levá-los a um ferreiro filisteu.

20Assim, eles tinham que ir aos filisteus para afiar seus arados, enxadas, machados e foices.

21 Os filisteus cobravam dos israelitas dois terços de um siclo para amolar os fios das relhas e das enxadas e um terço de um siclo para amolar machados e aguilhadas.

22 Sucedeu que, no dia da peleja, não se achou nem espada, nem lança na mão de nenhum do povo que estava com Saul e com Jônatas; porém se acharam com Saul e com Jônatas, seu filho.

23 Saiu a guarnição dos filisteus ao desfiladeiro de Micmás.

1 Samuel 14

A vitória de Jônatas sobre os filisteus

1 Sucedeu que, um dia, disse Jônatas, filho de Saul, ao seu jovem escudeiro: Vem, passemos à guarnição dos filisteus, que está do outro lado. Porém não o fez saber a seu pai.

2 Saul se encontrava na extremidade de Gibeá, debaixo da romeira em Migrom; e o povo que estava com ele eram cerca de seiscentos homens.

3 Aías, filho de Aitube, irmão de Icabô, filho de Finéias, filho de Eli, sacerdote do SENHOR em Siló, trazia a estola sacerdotal. O povo não sabia que Jônatas tinha ido.

21 Tinham, porém, limas adentadas para os seus sachos, e para as suas enxadas, e para as forquinhas de três dentes, e para os machados, e para consertar as aguilhadas.

22 E sucedeu que, no dia da peleja, se não achou nem espada, nem lança na mão de todo o povo que estava com Saul e com Jônatas; porém acharam-se com Saul e com Jônatas, seu filho.

23 E saiu a guarnição dos filisteus ao caminho de Micmás.

1 Samuel 14

A vitória de Jônatas sobre os filisteus

1 Sucedeu, pois, que um dia disse Jônatas, filho de Saul, ao moço que lhe levava as armas: Vem, passemos à guarnição dos filisteus, que está lá daquela banda. Porém não o fez saber a seu pai.

2 E estava Saul na extremidade de Gibeá, debaixo da romeira que estava em Migrom; e o povo que havia com ele eram uns seiscentos homens.

3 E Aías, filho de Aitube, irmão de Icabô, filho de Fineias, filho de Eli, sacerdote do Senhor em Siló, trazia o éfode; porém o povo não sabia que Jônatas tinha ido.

21 O preço fixado para afiar rastelos e enxadas era de oito gramas de prata, e quatro gramas de prata para afiar tridentes, machados e pontas de aguilhadas.

22 Assim, no dia da batalha, nenhum guerreiro de Saul e Jônatas tinha espada nem lança nas mãos, exceto Saul e seu filho Jônatas.

23 Então os filisteus mandaram uma guarnição de soldados para dominar o desfiladeiro de Micmás.

1 Samuel 14

A vitória de Jônatas sobre os filisteus

1 Um dia Jônatas, filho de Saul, ordenou ao seu jovem escudeiro: "Vamos, atravessemos até o posto avançado do exercito filisteu que está posicionado do outro lado!", todavia nada contou sobre esse intento a seu pai.

2 Saul estava sentado debaixo de uma romãzeira nos limites de Gibeá, em Migrom. Em sua companhia estavam seiscentos guerreiros,

3 entre os quais Aías, que vestia o manto sacerdotal. Ele era filho de Aitube, irmão de Icabode, filho de Finéias e neto de Eli, o sacerdote de *Yahweh* em Siló. Ninguém sabia que Jônatas tinha se ausentado do grupo.

21O custo para afiar um arado ou uma enxada era de oito gramas de prata, e, para afiar um machado, uma foice ou a ponta de ferro de uma vara de tocar bois, quatro gramas.

22Por isso, no dia da batalha, ninguém em Israel tinha espada ou lança, exceto Saul e Jônatas.

23Nesse meio-tempo, os filisteus mandaram um destacamento para o desfiladeiro de Micmás.

1 Samuel 14

O plano audacioso de Jônatas

1Certo dia, Jônatas, filho de Saul, disse a seu escudeiro: "Venha, vamos ao lugar onde fica o destacamento dos filisteus". Mas Jônatas não contou a seu pai o que pretendia fazer.

2Enquanto isso, Saul estava acampado nos arredores de Gibeá, em volta da árvore de romãs em Migrom, junto com cerca de seiscentos homens.

3Entre eles estava Aías, o sacerdote, que levava o colete sacerdotal. Aías era filho de Aitube, irmão de Icabode, filho de Fineias, filho de Eli, que tinha servido como sacerdote do Senhor em Siló. Ninguém percebeu que Jônatas havia saído do acampamento.

21O preço para afiar rastelos e enxadas era oito gramas de prata, e quatro gramas de prata para afiar tridentes, machados e pontas de aguilhadas.

22Por isso, no dia da batalha, nenhum soldado de Saul e Jônatas tinha espada ou lança nas mãos, exceto o próprio Saul e seu filho Jônatas.

Jônatas Ataca os Filisteus

23Aconteceu que um destacamento filisteu foi para o desfiladeiro de Micmás.

1 Samuel 14

1Certo dia, Jônatas, filho de Saul, disse ao seu jovem escudeiro: "Vamos ao destacamento filisteu, do outro lado". Ele, porém, não contou isso a seu pai.

2Saul estava sentado debaixo de uma romãzeira na fronteira de Gibeá, em Migrom. Com ele estavam uns seiscentos soldados,

3entre os quais Aías, que levava o colete sacerdotal. Ele era filho de Aitube, irmão de Icabode, filho de Fineias e neto de Eli, o sacerdote do Senhor em Siló. Ninguém sabia que Jônatas havia saído.

4 Entre os desfiladeiros pelos quais Jônatas procurava passar à guarnição dos filisteus, deste lado havia uma penha íngreme, e do outro, outra; uma se chamava Bozez; a outra, Sené.

5 Uma delas se erguia ao norte, defronte de Micmás; a outra, ao sul, defronte de Geba.

6 Disse, pois, Jônatas ao seu escudeiro: Vem, passemos à guarnição destes incircuncisos; porventura, o SENHOR nos ajudará nisto, porque para o SENHOR nenhum impedimento há de livrar com muitos ou com poucos.

7 Então, o seu escudeiro lhe disse: Faze tudo segundo inclinar o teu coração; eis-me aqui contigo, a tua disposição será a minha.

8 Disse, pois, Jônatas: Eis que passaremos àqueles homens e nos daremos a conhecer a eles.

9 Se nos disserem assim: Parai até que cheguemos a vós outros; então, ficaremos onde estamos e não subiremos a eles.

10 Porém se disserem: Subi a nós; então, subiremos, pois o SENHOR no-los entregou nas mãos. Isto nos servirá de sinal.

4 E, nas passagens pelas quais Jônatas procurava passar à guarnição dos filisteus, desta banda havia uma penha aguda, e da outra banda, uma penha aguda; e era o nome de uma Bozez; e o nome da outra, Sené.

5 Uma penha para o norte estava defronte de Micmás, e a outra para o sul, defronte de Gibeá.

6 Disse, pois, Jônatas ao moço que lhe levava as armas: Vem, passemos à guarnição destes incircuncisos; porventura, operará o Senhor por nós, porque para com o Senhor nenhum impedimento há de livrar com muitos ou com poucos.

7 Então, o seu pajem de armas lhe disse: Faze tudo o que tens no coração; volta, eis-me aqui contigo, conforme o teu coração.

8 Disse, pois, Jônatas: Eis que passaremos àqueles homens e nos descobriremos a eles.

9 Se nos disserem assim: Parai até que cheguemos a vós; então, ficaremos no nosso lugar e não subiremos a eles.

10 Porém dizendo assim: Subi a nós; então, subiremos, pois o Senhor os tem entregado na nossa mão, e isso nos será por sinal.

4 No desfiladeiro que Jônatas procurava atravessar para atingir o acampamento filisteu, existia um penhasco íngreme de um lado, e outro pico de grande rocha do outro lado. O primeiro se chama Bozez, e o outro, Sené.

5 Havia também um penhasco ao norte, na direção de Micmás, e outro ainda ao sul, rumo a Geba.

6 Jônatas ordenou ao seu escudeiro: "Vamos, avançaremos até o lugar onde estão aqueles incircuncisos. Talvez o SENHOR faça alguma coisa por nós, porquanto não existe nada que possa impedir a vontade de *Yahweh* de nos dar a vitória, quer sejamos muitos ou poucos!"

7 Redarguiu-lhe seu pajem: "Segue a inclinação do teu coração. Eu estarei ao teu lado, senhor: o meu coração é como o teu coração!"

8 Ao que Jônatas afirmou: "Eis o que faremos: partiremos na direção deles, de peito descoberto.

9 Se aqueles homens nos advertirem: 'Não vos movais até que cheguemos perto!', ficaremos parados e não avançaremos sobre eles.

10 Entretanto, se nos convidarem: 'Subi até nós!', então subiremos, porque é sinal que *Yahweh* nos dará a vitória e os entregará em nossas mãos!"

4Para chegar ao destacamento dos filisteus, teve de passar por entre dois penhascos; um se chamava Bozez, e o outro, Sené.

5Um ficava ao norte, de frente para Micmás, e o outro, ao sul, de frente para Geba.

6Jônatas disse a seu escudeiro: "Vamos atravessar até o destacamento daqueles incircuncisos! Quem sabe o Senhor nos ajudará, pois nada pode deter o Senhor. Ele pode vencer com muitos guerreiros e, também, com apenas uns poucos!".

7"Faça o que lhe parecer melhor", respondeu o escudeiro. "Eu o seguirei para onde o senhor for!"

8"Pois bem", disse Jônatas. "Vamos atravessar e deixar que nos vejam.

9Se disserem: 'Fiquem onde estão, ou mataremos vocês', ficaremos parados e não iremos até eles.

10Mas, se disserem: 'Subam até aqui e lutem', então subiremos. Será sinal de que o Senhor os entregará em nossas mãos."

4Em cada lado do desfiladeiro que Jônatas pretendia atravessar para chegar ao destacamento filisteu, havia um penhasco íngreme; um se chamava Bozez; o outro, Sené.

5Havia um penhasco ao norte, na direção de Micmás, e outro ao sul, na direção de Geba.

6E Jônatas disse a seu escudeiro: "Vamos ao destacamento daqueles incircuncisos. Talvez o Senhor aja em nosso favor, pois nada pode impedir o Senhor de salvar, seja com muitos seja com poucos".

7Disse o seu escudeiro: "Faze tudo o que tiveres em mente; eu irei contigo".

8Jônatas disse: "Venha, vamos atravessar na direção dos soldados e deixaremos que nos avistem.

9Se nos disserem: 'Esperem aí até que cheguemos perto', ficaremos onde estivermos e não avançaremos.

10Mas, se disserem: 'Subam até aqui', subiremos, pois este será um sinal para nós de que o Senhor os entregou em nossas mãos".

11 Dando-se, pois, ambos a conhecer à guarnição dos filisteus, disseram estes: Eis que já os hebreus estão saindo dos buracos em que se tinham escondido.

12 Os homens da guarnição responderam a Jônatas e ao seu escudeiro e disseram: Subi a nós, e nós vos daremos uma lição. Disse Jônatas ao escudeiro: Sobe atrás de mim, porque o SENHOR os entregou nas mãos de Israel.

13 Então, trepou Jônatas de gatinhas, e o seu escudeiro, atrás; e os filisteus caíram diante de Jônatas, e o seu escudeiro os matava atrás dele.

14 Sucedeu esta primeira derrota, em que Jônatas e o seu escudeiro mataram perto de vinte homens, em cerca de meia jeira de terra.

15 Houve grande espanto no arraial, no campo e em todo o povo; também a mesma guarnição e os saqueadores tremeram, e até a terra se estremeceu; e tudo passou a ser um terror de Deus.

11 Descobrindo-se ambos eles, pois, à guarnição dos filisteus, disseram os filisteus: Eis que já os hebreus saíram das cavernas em que se tinham escondido.

12 E os homens da guarnição responderam a Jônatas e ao seu pajem de armas e disseram: Subi a nós, e nós vo-lo ensinaremos. E disse Jônatas ao seu pajem de armas: Sobe atrás de mim, porque o Senhor os tem entregado na mão de Israel.

13 Então, subiu Jônatas com os pés e com as mãos, e o seu pajem de armas atrás dele; e caíram diante de Jônatas, e o seu pajem de armas os matava atrás dele.

14 E sucedeu esta primeira derrota, em que Jônatas e o seu pajem de armas feriram até uns vinte homens, quase no meio de uma jeira de terra que uma junta de bois podia lavrar.

15 E houve tremor no arraial, no campo e em todo o povo; também a mesma guarnição e os destruidores tremeram, e até a terra se alvoroçou, porquanto era tremor de Deus.

11 Então os dois se deixaram ver de peito aberto pelo destacamento dos filisteus, que comentaram entre si: “Eis que os hebreus estão abandonando os buracos onde estavam escondidos!”

12 E gritaram para Jônatas e o rapaz que o acompanhava: “Subi até aqui, pois temos algo a dar-vos a conhecer!” Diante dessa convocação, Jônatas advertiu a seu escudeiro: “Conserva-te atrás de mim, porque *Yahweh* acaba de entregá-los nas mãos de Israel!”

13 Em seguida, Jônatas escalou o desfiladeiro, engatinhando, e seu pajem, o seguiu logo atrás. Jônatas ia atacando e derrubando os filisteus, e seu escudeiro os ia matando.

14 Naquele primeiro ataque, Jônatas e seu fiel escudeiro mataram cerca de vinte homens, em uma área correspondente ao terreno arado por uma junta de bois em um dia, ou seja, cerca de mil e duzentos metros quadrados.

15 Então um terrível pavor tomou conta de todo o exército filisteu, tanto sobre os que estavam no acampamento e no campo, como sobre os que estavam nos destacamentos e até mesmo junto às tropas de ataque. Ocorreu um terremoto e grande medo de Deus caiu sobre todos.

11Quando os filisteus os viram chegando, gritaram: “Vejam! Os hebreus estão saindo dos buracos onde estavam escondidos!”.

12Então os homens do destacamento gritaram para Jônatas e seu escudeiro: “Subam até aqui, e nós lhes daremos uma lição!”. “Venha, suba logo atrás de mim”, disse Jônatas a seu escudeiro. “O Senhor entregou os filisteus nas mãos de Israel!”

13Então subiram usando os pés e as mãos. Jônatas derrubava os filisteus e, atrás dele, seu escudeiro os matava.

14Mataram, no total, cerca de vinte homens, numa pequena porção de terra.

15De repente, o pânico tomou conta do exército filisteu, tanto no acampamento como no campo, e também nos destacamentos e nos grupos de ataque. Naquele instante, houve um terremoto, e todos se encheram de terror.

Israel derrota os filisteus

11Então os dois se deixaram ver pelo destacamento dos filisteus, que disseram: “Vejam, os hebreus estão saindo dos buracos onde estavam escondidos”.

12E gritaram para Jônatas e seu escudeiro: “Subam até aqui e daremos uma lição em vocês”. Diante disso, Jônatas disse a seu escudeiro: “Siga-me; o Senhor os entregou nas mãos de Israel”.

13Jônatas escalou o desfiladeiro, usando as mãos e os pés, e o escudeiro foi logo atrás. Jônatas os derrubava e seu escudeiro, logo atrás dele, os matava.

14Naquele primeiro ataque, Jônatas e seu escudeiro mataram cerca de vinte homens numa pequena área de terra.

A Vitória de Israel sobre os Filisteus

15Então caiu terror sobre todo o exército, tanto sobre os que estavam no acampamento e no campo como sobre os que estavam nos destacamentos, e até mesmo nas tropas de ataque. O chão tremeu e houve um pânico terrível.

16 Olharam as sentinelas de Saul, em Gibeá de Benjamim, e eis que a multidão se dissolvia, correndo uns para cá, outros para lá.

17 Então, disse Saul ao povo que estava com ele: Ora, contai e vede quem é que saiu dentre nós. Contaram, e eis que nem Jônatas nem o seu escudeiro estavam ali.

18 Saul disse a Aías: Traze aqui a arca de Deus (porque, naquele dia, ela estava com os filhos de Israel).

19 Enquanto Saul falava ao sacerdote, o alvoroço que havia no arraial dos filisteus crescia mais e mais, pelo que disse Saul ao sacerdote: Desiste de trazer a arca.

20 Então, Saul e todo o povo que estava com ele se ajuntaram e vieram à peleja; e a espada de um era contra o outro, e houve mui grande tumulto.

21 Também com os filisteus dantes havia hebreus, que subiram com eles ao arraial; e também estes se ajuntaram com os israelitas que estavam com Saul e Jônatas.

22 Ouvindo, pois, todos os homens de Israel que se esconderam pela região montanhosa de Efraim que os filisteus

16 Olharam, pois, as sentinelas de Saul, em Gibeá de Benjamim, e eis que a multidão se derramava e fugia, batendo-se.

17 Disse, então, Saul ao povo que estava com ele: Ora, contai e vede quem é que saiu dentre nós. E contaram, e eis que nem Jônatas nem o seu pajem de armas estavam ali.

18 Então, Saul disse a Aías: Traze aqui a arca de Deus (porque, naquele dia, estava a arca de Deus com os filhos de Israel).

19 E sucedeu que, estando Saul ainda falando com o sacerdote, o alvoroço que havia no arraial dos filisteus ia crescendo muito e se multiplicava, pelo que disse Saul ao sacerdote: Retira a tua mão.

20 Então, Saul e todo o povo que havia com ele se ajuntaram e vieram à peleja; e eis que a espada de um era contra o outro, e houve mui grande tumulto.

21 Também com os filisteus havia hebreus, como dantes, que subiram com eles ao arraial em redor; e também estes se ajuntaram com os israelitas que estavam com Saul e Jônatas.

22 Ouvindo, pois, todos os homens de Israel que se esconderam pela montanha de Efraim que os filisteus fugiam, eles

16 As sentinelas de Saul em Gibeá de Benjamim observaram o exército filisteu batendo em retirada, correndo e se dispersando em todas as direções.

17 Diante disso ordenou Saul aos seus homens: “Fazei a chamada e verificai quem dos nossos está ausente!” Concluída a contagem, eis que Jônatas e seu escudeiro estavam ausentes.

18 Então Saul disse a Aías: “Trazei a Arca de Deus e o efod, o colete sacerdotal!” Naquela época ela estava com os israelitas e se usava o efod.

19 Todavia, enquanto Saul falava com o sacerdote, crescia cada vez mais o tumulto no acampamento dos filisteus. Então Saul ordenou ao sacerdote: “Deixa por enquanto!”

20 Naquele mesmo momento Saul e todos os seus soldados se reuniram e partiram para o local do combate. Contudo, encontraram os guerreiros filisteus em total confusão: ferindo uns aos outros com suas próprias espadas!

21 Entre os filisteus havia hebreus que estavam ao seu serviço e que tinham subido com eles ao acampamento; também eles desertaram para reunir aos homens de Israel que estavam com Saul e Jônatas.

22 Todos os homens de Israel que se haviam embocado nas montanhas de Efraim, tendo notícia de que os filisteus

16 As sentinelas de Saul em Gibeá de Benjamim viram que o imenso exército dos filisteus começou a debandar em todas as direções.

17 Saul ordenou ao povo: “Façam a chamada e verifiquem quem está faltando!”. Quando fizeram a chamada, descobriram que Jônatas e seu escudeiro não estavam ali.

18 Então Saul gritou para Aías: “Traga o colete sacerdotal!”, pois, naquele tempo, Aías usava o colete sacerdotal diante dos israelitas.

19 Enquanto Saul falava com o sacerdote, o tumulto e a gritaria no acampamento dos filisteus aumentaram. Então Saul disse ao sacerdote: “Não precisa mais usar o colete!”.

20 Então Saul e todos os soldados correram para a batalha e encontraram os filisteus matando uns aos outros. Havia grande confusão por toda parte.

21 Até os hebreus que antes haviam desertado para o lado dos filisteus se rebelaram e se uniram a Saul, a Jônatas e ao restante dos israelitas.

22 Quando os homens de Israel que haviam se escondido na região montanhosa de

16 As sentinelas de Saul em Gibeá de Benjamim viram o exército filisteu se dispersando, correndo em todas as direções.

17 Então Saul disse aos seus soldados: “Contem os soldados e vejam quem está faltando”. Quando o fizeram, viram que Jônatas e seu escudeiro não estavam presentes.

18 Saul ordenou a Aías: “Traga a arca de Deus”. Naquele tempo ela estava com os israelitas.

19 Enquanto Saul falava com o sacerdote, o tumulto no acampamento filisteu ia crescendo cada vez mais. Então Saul disse ao sacerdote: “Não precisa trazer a arca”.

20 Na mesma hora Saul e todos os soldados se reuniram e foram para a batalha. Encontraram os filisteus em total confusão, ferindo uns aos outros com suas espadas.

21 Alguns hebreus que antes estavam do lado dos filisteus e que com eles tinham ido ao acampamento filisteu, passaram para o lado dos israelitas que estavam com Saul e Jônatas.

22 Quando todos os israelitas que haviam se escondido nos montes de Efraim ouviram que os filisteus batiam em

fugiram, eles também os perseguiram de perto na peleja.

23 Assim, livrou o SENHOR a Israel naquele dia; e a batalha passou além de Bete-Áven.

O voto de Saul

24 Estavam os homens de Israel angustiados naquele dia, porquanto Saul conjurara o povo, dizendo: Maldito o homem que comer pão antes de anoitecer, para que me vingue de meus inimigos. Pelo que todo o povo se absteve de provar pão.

25 Todo o povo chegou a um bosque onde havia mel no chão.

26 Chegando o povo ao bosque, eis que corria mel; porém ninguém chegou a mão à boca, porque o povo temia a conjuração.

27 Jônatas, porém, não tinha ouvido quando seu pai conjurara o povo, e estendeu a ponta da vara que tinha na mão, e a molhou no favo de mel; e, levando a mão à boca, tornaram a brilhar os seus olhos.

28 Então, respondeu um do povo: Teu pai conjurou solenemente o povo e disse: Maldito o homem que, hoje, comer pão; estava exausto o povo.

também os perseguiram de perto na peleja.

23 Assim, livrou o Senhor a Israel naquele dia; e o arraial passou a Bete-Áven.

O atrevido voto de Saul

24 E estavam os homens de Israel já exaustos naquele dia, porquanto Saul conjurara o povo, dizendo: Maldito o homem que comer pão até à tarde, para que me vingue de meus inimigos. Pelo que todo o povo se absteve de provar pão.

25 E todo o povo chegou a um bosque; e havia mel na superfície do campo.

26 E, chegando o povo ao bosque, eis que havia um manancial de mel; porém ninguém chegou a mão à boca, porque o povo temia a conjuração.

27 Porém Jônatas não tinha ouvido quando seu pai conjurara o povo, e estendeu a ponta da vara que tinha na mão, e a molhou no favo de mel; e, tornando a mão à boca, aclararam-se os seus olhos.

28 Então, respondeu um do povo e disse: Solenemente, conjurou teu pai o povo, dizendo: Maldito o homem que comer hoje pão. Pelo que o povo desfalecia.

fugiam, também se puderam a persegui-los, combatendo-os.

23 Assim o SENHOR concedeu plena vitória a Israel naquele dia, e a guerra se estendeu para além de Bete-Áven.

O atrevido voto de Saul

24 Os homens de Israel estavam exaustos ao final daquele dia, pois Saul lhes havia imposto um juramento, ordenando: "Maldito seja o homem que comer alguma coisa antes de terminar o dia, antes que eu me tenha vingado dos meus inimigos!" E, portanto, ninguém de todo o povo provou qualquer alimento o dia todo.

25 E aconteceu que o exército entrou num bosque, onde havia mel no chão.

26 Os homens observaram o favo de mel escorrendo, mas ninguém o tocava, porquanto temiam o juramento que se haviam comprometido.

27 Jônatas, entretanto, não sabia da imprecação que seu pai havia imposto ao exército, de modo que estendeu a ponta da vara que tinha na mão e a molhou no favo de mel e, com a mão, saboreou o mel, e logo a sua visão que estava turva e enfraquecida, revigorou-se e ficou nítida.

28 Então um dos soldados lhe chamou a atenção: "Teu pai nos impôs este juramento: 'Maldito seja o homem que comer alguma coisa durante o dia de hoje!' Por isso todos estamos desfalecidos"

Efraim ouviram que os filisteus fugiam, também os perseguiram.

23Assim, o Senhor livrou Israel naquele dia, e a batalha continuou até além de Bete-Áven.

O juramento insensato de Saul

24Os homens de Israel estavam exaustos naquele dia, pois Saul lhes havia imposto este juramento: "Maldito seja aquele que comer antes do anoitecer, antes de eu ter me vingado inteiramente de meus inimigos". Por isso, ninguém comeu nada o dia todo,

25embora tivessem encontrado favos de mel no chão do bosque.

26Não se atreveram a provar o mel, pois temiam o juramento exigido por Saul.

27Jônatas, porém, não sabendo do juramento de seu pai, enfiou a ponta de uma vara num favo e comeu o mel. Depois de comer, recuperou as forças.

28Vendo isso, um dos soldados lhe disse: "Seu pai obrigou o exército a fazer um juramento severo, pelo qual quem comer alguma coisa hoje será maldito. Por isso todos estão exaustos".

retirada, também entraram na batalha, perseguindo-os.

23Assim o Senhor concedeu vitória a Israel naquele dia, e a batalha se espalhou para além de Bete-Áven.

O Juramento Impensado de Saul

24Os homens de Israel estavam exaustos naquele dia, pois Saul lhes havia imposto um juramento, dizendo: "Maldito seja todo o que comer antes do anoitecer, antes que eu tenha me vingado de meus inimigos!" Por isso ninguém tinha comido nada.

25O exército inteiro entrou num bosque, onde havia mel no chão.

26Eles viram o mel escorrendo, contudo ninguém comeu, pois temiam o juramento.

27Jônatas, porém, não sabia do juramento que seu pai havia imposto ao exército, de modo que estendeu a ponta da vara que tinha na mão e a molhou no favo de mel. Quando comeu, seus olhos brilharam.

28Então um dos soldados lhe disse: "Seu pai impôs ao exército um juramento severo, dizendo: 'Maldito seja todo o que comer hoje!' Por isso os homens estão exaustos".

29 Então, disse Jônatas: Meu pai turbou a terra; ora, vede como brilham os meus olhos por ter eu provado um pouco deste mel.

30 Quanto mais se o povo, hoje, tivesse comido livremente do que encontrou do despojo de seus inimigos; porém desta vez não foi tão grande a derrota dos filisteus.

31 Feriram, porém, aquele dia aos filisteus, desde Micmás até Aijalom. O povo se achava exausto em extremo;

32 e, lançando-se ao despojo, tomaram ovelhas, bois e bezerros, e os mataram no chão, e os comeram com sangue.

33 Disto informaram a Saul, dizendo: Eis que o povo peca contra o SENHOR, comendo com sangue. Disse ele: Procedestes aleivosamente; rolai para aqui, hoje, uma grande pedra.

34 Disse mais Saul: Espalhai-vos entre o povo e dizei-lhe: Cada um me traga o seu boi, a sua ovelha, e matai-os aqui, e comei, e não pequeis contra o SENHOR, comendo com sangue. Então, todo o povo trouxe de noite, cada um o seu boi de que já lançara mão, e os mataram ali.

29 Então, disse Jônatas: Meu pai tem turbado a terra; ora, vede como se me aclararam os olhos por ter provado um pouco deste mel.

30 Quanto mais se o povo hoje livremente tivesse comido do despojo que achou de seus inimigos. Porém, agora, não foi tão grande o estrago dos filisteus.

31 Feriram, porém, aquele dia aos filisteus, desde Micmás até Aijalom; e o povo desfaleceu em extremo.

32 Então, o povo se lançou ao despojo, e tomaram ovelhas, e vacas, e bezerros e os degolaram no chão; e o povo os comeu com sangue.

33 E o anunciaram a Saul, dizendo: Eis que o povo peca contra o Senhor, comendo com sangue. E disse ele: Aleivosamente, procedestes; revolvei-me hoje uma grande pedra.

34 Disse mais Saul: Derramai-vos entre o povo e dizei-lhes: Trazei-me cada um o seu boi, e cada um a sua ovelha, e degolai-os aqui, e comei, e não pequeis contra o Senhor, comendo com sangue. Então, todo o povo trouxe de noite, cada um com a sua mão, o seu boi, e os degolaram ali.

29 Ao que Jônatas lhe respondeu de pronto: “Infelizmente, meu pai cometeu um grande erro e trouxe desgraça sobre seu povo!” Vede como estou revigorado e enxergo melhor por haver provado um pouco deste mel.

30 Ora, quanto mais se o povo todo tivesse comido livremente dos despojos de guerra que tomou dos inimigos! Não teria sido muito maior a derrota dos filisteus?”

31 Naquele mesmo dia os israelitas derrotaram os filisteus, lutando desde Micmás até Aijalom. A essa altura os israelitas estavam muito fracos e esfomeados.

32 Por isso, avançaram sobre o que haviam tirado dos inimigos como despojos de guerra e comeram a carne de ovelhas, bois e bezerros de qualquer maneira, com sangue.

33 A notícia chegou a Saul nestes termos: “O povo está cometendo pecado contra o SENHOR, porque está comendo sangue!” Então ele determinou: “Fostes infiéis! Rolai para cá uma grande pedra!”

34 E disse mais Saul: “Espalhai-vos no meio do povo e dizei: ‘Traga cada um o seu boi ou a sua ovelha!’; vós os imolareis aqui e comereis sem pecar contra *Yahweh* comendo sangue!” Em seguida, durante aquela mesma noite, todos os homens

29“Meu pai trouxe desgraça sobre o povo!”, exclamou Jônatas. “Vejam como recuperei as forças depois de provar um pouco de mel.

30Se os homens tivessem recebido permissão para comer à vontade do alimento que encontraram entre os inimigos, imaginem quantos filisteus mais teríamos matado!”

31Os israelitas perseguiram e mataram filisteus o dia todo, desde Micmás até Aijalom, e ficaram cada vez mais enfraquecidos.

32Naquela noite, tomaram apressadamente os despojos da batalha; mataram ovelhas, bois e bezerros e comeram a carne com sangue.

33Alguém foi dizer a Saul: “Veja, os soldados estão pecando contra o Senhor, comendo carne com sangue”. “Vocês cometeram um grande pecado!”, disse Saul. “Procurem uma pedra grande e tragam-na para cá.

34Depois, saiam entre os soldados e digam-lhes: ‘Tragam os bois e as ovelhas até aqui! Abatam os animais e deixem o sangue escorrer antes de comer. Não pequem contra o Senhor, comendo carne ainda com sangue’.” Naquela noite,

29Jônatas disse: “Meu pai trouxe desgraça para nós. Veja como meus olhos brilham desde que provei um pouco deste mel.

30Como teria sido bem melhor se os homens tivessem comido hoje um pouco do que tomaram dos seus inimigos. A matança de filisteus não teria sido ainda maior?”

31Naquele dia, depois de derrotarem os filisteus, desde Micmás até Aijalom, os israelitas estavam completamente exaustos.

32Eles então se lançaram sobre os despojos e pegaram ovelhas, bois e bezerros; mataram-nos ali mesmo e comeram a carne com o sangue.

33E alguém disse a Saul: “Veja, os soldados estão pecando contra o Senhor, comendo carne com sangue”. Ele disse: “Vocês foram infiéis. Rolem uma grande pedra até aqui.

34Saiam entre os soldados e digam-lhes: Cada um traga a mim seu boi ou sua ovelha, abatam-nos e comam a carne aqui. Não pequem contra o Senhor comendo carne com sangue”. Assim, cada um levou seu boi naquela noite e ali o abateu.

35 Edificou Saul um altar ao SENHOR; este foi o primeiro altar que lhe edificou.

Jônatas salvo pelo povo

36 Disse mais Saul: Desçamos esta noite no encalço dos filisteus, e despojemo-los, até o raiar do dia, e não deixemos de resto um homem sequer deles. E disseram: Faze tudo o que bem te parecer.

37 Disse, porém, o sacerdote: Cheguemo-nos aqui a Deus. Então, consultou Saul a Deus, dizendo: Descerei no encalço dos filisteus? Entregá-los-ás nas mãos de Israel? Porém aquele dia Deus não lhe respondeu.

38 Então, disse Saul: Chegai-vos para aqui, todos os chefes do povo, e informai-vos, e vede qual o pecado que, hoje, se cometeu.

39 Porque tão certo como vive o SENHOR, que salva a Israel, ainda que com meu filho Jônatas esteja a culpa, seja morto. Porém nenhum de todo o povo lhe respondeu.

40 Disse mais a todo o Israel: Vós estareis de um lado, e eu e meu filho Jônatas, do outro. Então, disse o povo a Saul: Faze o que bem te parecer.

35 Então, edificou Saulum altar ao Senhor; este foi o primeiro altar que edificou ao Senhor.

Jônatas é condenado à morte

36 Depois, disse Saul: Desçamos, de noite, atrás dos filisteus, e despojemo-los, até que amanheça a luz, e não deixemos de resto um homem deles. E disseram: Tudo o que parecer bem aos teus olhos faze. Disse, porém, o sacerdote: Cheguemo-nos aqui a Deus.

37 Então, consultou Saul a Deus, dizendo: Descerei atrás dos filisteus? Entregá-los-ás na mão de Israel? Porém aquele dia lhe não respondeu.

38 Então, disse Saul: Chegai-vos para cá, todos os chefes do povo, e informai-vos, e vede em que se cometeu hoje este pecado.

39 Porque vive o Senhor, que salva a Israel, que, ainda que seja em meu filho Jônatas, certamente morrerá. E nenhum de todo o povo lhe respondeu.

40 Disse mais a todo o Israel: Vós estareis de uma banda, e eu e meu filho Jônatas estaremos da outra banda. Então, disse o povo a Saul: Faze o que parecer bem aos teus olhos.

trouxeram o que tinham consigo, e procederam à imolação naquele lugar.

35 Então Saul edificou um altar ao SENHOR, e foi este o primeiro altar que ele construiu.

Jônatas é condenado à morte

36 Ordenou Saul: “Desçamos durante a noite para perseguir os filisteus, e saqueemo-los até ao romper do dia; não deixemos um único homem deles sobreviver!” E os guerreiros responderam: “Faze tudo o que te parecer bem!” Contudo, o sacerdote sugeriu: “Melhor é primeiro consultarmos a Deus!”

37 Então Saul aquiesceu e pediu o conselho de Deus: “Descerei para perseguir os filisteus? Ou entregá-los-ás tu nas mãos de Israel?” Entretanto, neste dia, não houve resposta.

38 Então Saul ordenou: “Aproximai-vos, todos vós, chefes do povo! Examinai bem em que consistiu a falta cometida por vós neste dia.

39 Tão certo como vive *Yahweh*, que dá salvação e vitória a Israel, assim, ainda que seja o meu filho Jônatas o culpado, deverá morrer!” Contudo, ninguém disse uma só palavra.

40 Em seguida, declarou Saul diante de todo o Israel: “Ponde-vos todos vós de um lado, e eu e meu filho Jônatas de outro lado”, e o povo respondeu a Saul: “Faze o que te parece certo!”

portanto, todos os soldados levaram os animais e os abateram ali.

35Então Saul construiu um altar para o Senhor; foi o primeiro altar que ele construiu para o Senhor.

36Depois Saul disse: “Vamos perseguir os filisteus a noite toda, saqueá-los até o amanhecer e destruir até o último deles”. Seus homens responderam: “Faremos o que o rei achar melhor”. O sacerdote, porém, disse: “Primeiro vamos consultar Deus”.

37Então Saul perguntou a Deus: “Devemos ir atrás dos filisteus? Tu os entregarás nas mãos de Israel?”. Mas Deus não lhe respondeu naquele dia.

38Então Saul ordenou: “Todos os comandantes do exército, apresentem-se a mim! Descubram como e por que aconteceu esse pecado!

39Tão certo como vive o Senhor, aquele que resgatou Israel, o culpado morrerá, mesmo que seja meu filho Jônatas!”. Contudo, ninguém lhe disse nada.

40Saul disse a todo o Israel: “Jônatas e eu ficaremos aqui, e todos vocês ficarão ali”. E os homens responderam: “Faça o que o rei achar melhor”.

35Então, Saul edificou um altar para o Senhor; foi a primeira vez que fez isso.

36Saul disse ainda: “Desçamos atrás dos filisteus à noite; vamos saqueá-los até o amanhecer e não deixemos vivo nem um só deles”. Eles responderam: “Faze o que achares melhor”. O sacerdote, porém, disse: “Consultemos aqui a Deus”.

37Então Saul perguntou a Deus: “Devo perseguir os filisteus? Tu os entregarás nas mãos de Israel?” Mas naquele dia Deus não lhe respondeu.

38Disse então Saul: “Venham cá, todos vocês que são líderes do exército, e descubramos que pecado foi cometido hoje.

39Juro pelo nome do Senhor, o libertador de Israel; mesmo que seja meu filho Jônatas, ele morrerá”. Mas ninguém disse uma só palavra.

40A seguir disse Saul a todos os israelitas: “Fiquem vocês de um lado; eu e meu filho Jônatas ficaremos do outro”. E eles responderam: “Faze o que achares melhor”.

41 Falou, pois, Saul ao SENHOR, Deus de Israel: Mostra a verdade. Então, Jônatas e Saul foram indicados por sorte, e o povo saiu livre.

41 Falou, pois, Saul ao Senhor, Deus de Israel: Mostra o inocente. Então, Jônatas e Saul foram tomados por sorte, e o povo saiu livre.

41 Saul então exclamou: "Ó *Yahweh*, Deus de Israel, por que não respondeste com clareza hoje ao teu servo? Se o pecado recai sobre mim ou sobre o meu filho Jônatas, ó SENHOR, Deus de Israel, revela-me a verdade!" E a sorte tirada mediante o Urim e o Tumim apontou Saul e Jônatas, e todos os soldados saíram livres.

41Em seguida, Saul orou: "Ó Senhor, o Deus de Israel, mostra-nos quem é culpado e quem é inocente". Por sorteio, Jônatas e Saul foram escolhidos como sendo os culpados, e o povo foi declarado inocente.

41E Saul orou ao Senhor, ao Deus de Israel: "Dá-me a resposta certa". A sorte caiu em Jônatas e Saul, e os soldados saíram livres.

42 Disse Saul: Lançai a sorte entre mim e Jônatas, meu filho. E foi indicado Jônatas.

42 Então, disse Saul: Lançai a sorte entre mim e Jônatas, meu filho. E foi tomado Jônatas.

42 Em seguida Saul determinou: "Lançai, pois, agora, a sorte entre mim e o meu filho Jônatas!", e Jônatas foi indicado.

42Saul disse: "Façam outro sorteio entre mim e Jônatas". E Jônatas foi escolhido como o culpado.

42Saul disse: "Lancem sortes entre mim e meu filho Jônatas". E Jônatas foi indicado.

43 Disse, então, Saul a Jônatas: Declara-me o que fizeste. E Jônatas lhe disse: Tão-somente provei um pouco de mel com a ponta da vara que tinha na mão. Eis-me aqui; estou pronto para morrer.

43 Disse, então, Saul a Jônatas: Declara-me o que tens feito. E Jônatas lho declarou e disse: Tão somente provei um pouco de mel com a ponta da vara que tinha na mão; eis que devo morrer?

43 Então Saul voltou-se para Jônatas e lhe inquiriu: "Conta-me o que fizeste!" Jônatas replicou: "Eu somente provei um pouco de mel com a ponta da vara que tinha na mão. Todavia estou pronto para morrer."

43"Diga-me o que você fez", ordenou Saul. "Provei um pouco de mel", confessou Jônatas. "Foi apenas uma pequena porção, na ponta de minha vara. Estou pronto para morrer!"

43Então Saul disse a Jônatas: "Diga-me o que você fez". E Jônatas lhe contou: "Eu provei um pouco de mel com a ponta de minha vara. Estou pronto para morrer".

44 Então, disse Saul: Deus me faça o que bem lhe aprouver; é certo que morrerás, Jônatas.

44 Então, disse Saul: Assim me faça Deus e outro tanto, que com certeza morrerás, Jônatas.

44 E Saul concluiu: "Que Deus me castigue com todo rigor, caso você não pague com a morte Jônatas!"

44Então Saul disse: "Sim, Jônatas, você deve morrer. Que Deus me castigue severamente se você não for morto por isso".

44Saul disse: "Que Deus me castigue com todo rigor, caso você não morra, Jônatas!"

45 Porém o povo disse a Saul: Morrerá Jônatas, que efetuou tamanha salvação em Israel? Tal não suceda. Tão certo como vive o SENHOR, não lhe há de cair no chão um só cabelo da cabeça! Pois foi com Deus que fez isso, hoje. Assim, o povo salvou a Jônatas, para que não morresse.

45 Porém o povo disse a Saul: Morrerá Jônatas, que efetuou tão grande salvação em Israel? Nunca tal suceda. Vive o Senhor, que não lhe há de cair no chão um só cabelo da sua cabeça! Pois com Deus fez isso, hoje. Assim, o povo livrou a Jônatas, para que não morresse.

45 Os soldados, contudo, intercederam por Jônatas junto a Saul argumentando: "Jônatas, aquele que alcançou esta grande vitória em Israel, vai morrer? De maneira alguma! Tão certo como vive *Yahweh*, não cairá um só cabelo da sua cabeça, porquanto foi na companhia de Deus que ele realizou hoje tudo o que fez!" Assim o povo resgatou Jônatas, e ele não foi executado.

45Os soldados, porém, disseram a Saul: "Jônatas conquistou esta grande vitória para Israel. Acaso ele deve morrer? De maneira nenhuma! Tão certo como o Senhor vive, ninguém tocará num fio de cabelo da cabeça dele, pois hoje Deus o ajudou a realizar um grande feito". E assim o povo salvou Jônatas da morte.

45Os soldados, porém, disseram a Saul: "Será que Jônatas, que trouxe esta grande libertação para Israel, deve morrer? Nunca! Juramos pelo nome do Senhor: Nem um só cabelo de sua cabeça cairá ao chão, pois o que ele fez hoje foi com o auxílio de Deus". Então os homens resgataram Jônatas, e ele não foi morto.

46 E Saul deixou de perseguir os filisteus; e estes se foram para a sua terra.

46 E Saul deixou de seguir os filisteus, e os filisteus se foram ao seu lugar.

46 Saul deixou de perseguir os filisteus, que assim, puderam voltar à sua terra.

46Então Saul deixou de perseguir os filisteus, e eles voltaram para sua terra.

46E Saul parou de perseguir os filisteus, e eles voltaram para a sua própria terra.

47 Tendo Saul assumido o reinado de Israel, pelejou contra todos os seus inimigos em redor: contra Moabe, os filhos de Amom e Edom; contra os reis de Zobá e os filisteus; e, para onde quer que se voltava, era vitorioso.

48 Houve-se varonilmente, e feriu os amalequitas, e libertou a Israel das mãos dos que o saqueavam.

49 Os filhos de Saul eram Jônatas, Isvi e Malquisua; os nomes de suas duas filhas eram: o da mais velha, Merabe; o da mais nova, Mical.

50 A mulher de Saul chamava-se Ainoã, filha de Aimaás. O nome do general do seu exército, Abner, filho de Ner, tio de Saul.

51 Quis era pai de Saul; e Ner, pai de Abner, era filho de Abiel.

52 Por todos os dias de Saul, houve forte guerra contra os filisteus; pelo que Saul, a todos os homens fortes e valentes que via, os agregava a si.

1 Samuel 15

A desobediência de Saul e a sua rejeição

1 Disse Samuel a Saul: Enviou-me o SENHOR a ungir-te rei sobre o seu povo, sobre Israel; atenta, pois, agora, às palavras do SENHOR.

47 Então, tomou Saul o reino sobre Israel e pelejou contra todos os seus inimigos em redor: contra Moabe, e contra os filhos de Amom, e contra Edom, e contra os reis de Zobá, e contra os filisteus; e, para onde quer que se voltava, executava castigos.

48 E houve-se valorosamente, e feriu aos amalequitas, e libertou a Israel da mão dos que o saqueavam.

49 E os filhos de Saul eram Jônatas, e Isvi, e Malquisua; e os nomes de suas duas filhas eram estes: o nome da mais velha, Merabe, e o nome da mais nova, Mical.

50 E o nome da mulher de Saul, Ainoã, filha de Aimaás; e o nome do general do exército, Abner, filho de Ner, tio de Saul.

51 E Quis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

52 E houve uma forte guerra contra os filisteus, todos os dias de Saul; pelo que Saul, a todos os homens valentes e valorosos que via, os agregava a si.

1 Samuel 15

Samuel manda a Saul destruir os amalequitas

1 Então, disse Samuel a Saul: Enviou-me o Senhor a ungir-te rei sobre o seu povo, sobre Israel; ouve, pois, agora a voz das palavras do Senhor.

47 Quando Saul assumiu a realeza sobre Israel, lutou contra os seus inimigos em redor: moabitas, amonitas, edomitas, o rei de Zobá e os filisteus. Para onde quer que investisse o seu exército, saia vitorioso.

48 Realizou proezas de empenho e coragem e derrotou os amalequitas, libertando Israel das mãos daqueles que os saqueavam.

49 Saul teve três filhos homens: Jônatas, Isvi e Malquisua. A sua filha mais velha chamava-se Merabe, e a mais nova, Mical.

50 A sua esposa chamava-se Ainoã e era filha de Aimaás. O nome do comandante do exército de Saul era Abner, filho de Ner, tio de Saul.

51 Quis, pai de Saul e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

52 Durante todos os anos em que Saul viveu, houve guerra encarniçada contra os filisteus. Todos os bravos e valentes que Saul ia conhecendo, imediatamente, os recrutava para seu exército.

1 Samuel 15

Samuel manda a Saul destruir os amalequitas

1 Samuel exortou a Saul dizendo: “Foi a mim que *Yahweh* enviou para ter ungir rei sobre o seu povo Israel. Portanto, escuta as palavras do Eterno.

As vitórias militares de Saul

47 Depois que Saul havia se firmado como rei de Israel, lutou contra seus inimigos ao redor: contra Moabe, Amom e Edom, contra os reis de Zobá e contra os filisteus. E, para qualquer lado que se voltava, era vitorioso.

48 Realizou grandes feitos e derrotou os amalequitas, livrando Israel de todos que o haviam saqueado.

49 Os filhos de Saul eram Jônatas, Isbosete e Malquisua. Também tinha duas filhas: Merabe, a mais velha, e Mical, a mais nova.

50 A esposa de Saul se chamava Ainoã, filha de Aimaás. O comandante do exército de Saul era Abner, filho de Ner, tio de Saul.

51 Quis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

52 Os israelitas lutaram ferrenhamente contra os filisteus durante toda a vida de Saul. Por isso, sempre que Saul via um jovem forte e valente, logo o convocava para seu exército.

1 Samuel 15

Saul derrota os amalequitas

1 Certo dia, Samuel disse a Saul: “Foi o Senhor que me enviou para ungi-lo rei de seu povo, Israel. Agora ouça esta mensagem do Senhor!

47 Quando Saul assumiu o reinado sobre Israel, lutou contra os seus inimigos em redor: moabitas, amonitas, edomitas, os reis de Zobá e os filisteus. Para qualquer lado que fosse, infligia-lhes castigo.

48 Lutou corajosamente e derrotou os amalequitas, libertando Israel das mãos daqueles que os saqueavam.

A Família de Saul

49 Os filhos de Saul foram Jônatas, Isvi e Malquisua. O nome de sua filha mais velha era Merabe, e o da mais nova era Mical.

50 Sua mulher chamava-se Ainoã e era filha de Aimaás. O nome do comandante do exército de Saul era Abner, filho de Ner, tio de Saul.

51 Quis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

52 Houve guerra acirrada contra os filisteus durante todo o reinado de Saul. Por isso, sempre que Saul conhecia um homem forte e corajoso, alistava-o no seu exército.

1 Samuel 15

O Senhor Rejeita Saul como Rei

1 Samuel disse a Saul: “Eu sou aquele a quem o Senhor enviou para ungi-lo como rei de Israel, o povo dele; por isso escute agora a mensagem do Senhor.

2 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Castigarei Amaleque pelo que fez a Israel: ter-se oposto a Israel no caminho, quando este subia do Egito.

3 Vai, pois, agora, e fere a Amaleque, e destrói totalmente a tudo o que tiver, e nada lhe poupes; porém matarás homem e mulher, meninos e crianças de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos.

4 Saul convocou o povo e os contou em Telaim: duzentos mil homens de pé e dez mil homens de Judá.

5 Chegando, pois, Saul à cidade de Amaleque, pôs emboscadas no vale.

6 E disse aos queneus: Ide-vos, retirai-vos e saí do meio dos amalequitas, para que eu vos não destrua juntamente com eles, porque usastes de misericórdia para com todos os filhos de Israel, quando subiram do Egito. Assim, os queneus se retiraram do meio dos amalequitas.

7 Então, feriu Saul os amalequitas, desde Havilá até chegar a Sur, que está defronte do Egito.

8 Tomou vivo a Agague, rei dos amalequitas; porém a todo o povo destruiu a fio de espada.

2 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu me recordei do que fez Amaleque a Israel; como se lhe opôs no caminho, quando subia do Egito.

3 Vai, pois, agora, e fere a Amaleque, e destrói totalmente tudo o que tiver, e não lhe perdoes; porém matarás desde o homem até à mulher, desde os meninos até aos de peito, desde os bois até às ovelhas e desde os camelos até aos jumentos.

4 E Saul convocou o povo e os contou em Telaim: duzentos mil homens de pé e dez mil homens de Judá.

5 Chegando, pois, Saul à cidade de Amaleque, pôs emboscada no vale.

6 E disse Saul aos queneus: Ide-vos, retirai-vos e saí do meio dos amalequitas, para que vos não destrua juntamente com eles, porque vós usastes de misericórdia com todos os filhos de Israel, quando subiram do Egito. Assim, os queneus se retiraram do meio dos amalequitas.

7 Então, feriu Saul os amalequitas, desde Havilá até chegar a Sur, que está defronte do Egito.

8 E tomou vivo a Agague, rei dos amalequitas; porém a todo o povo destruiu a fio de espada.

2 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: ‘Resolvi castigar os amalequitas pelo mal que fizeram a Israel, atacando-o quando saia do Egito.

3 Vai, pois, agora e investe contra Amaleque, condena-o ao anátema, consagrando-o ao SENHOR para destruição de tudo quanto houver na terra em que habitam; não tenhas piedade dele e de seu povo, mata homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, bois e ovelhas, camelos e jumentos!”

4 Saul convocou o seu exército, passou-o em revista em Telaim: duzentos mil soldados de infantaria e dez mil homens de Judá.

5 Saul dirigiu-se à cidade de Amaleque e preparou uma emboscada no vale.

6 Depois declarou aos queneus: “Fugi, afastai-vos dos amalequitas, para que não aconteça serdes aniquilados juntamente com todos eles, pois fostes amáveis para com os filhos de Israel quando estavam caminhando para esta região vindos do Egito!” Imediatamente os queneus saíram do meio dos amalequitas.

7 Saul feriu os amalequitas desde Havilá até Sur, que está a leste, à vista do Egito.

8 Aprisionou vivo Agague, rei dos amalequitas, e passou todo o povo ao fio da espada, para cumprir o anátema.

2Assim diz o Senhor dos Exércitos: Resolvi acertar as contas com a nação de Amaleque por ter se colocado contra Israel quando o povo saía do Egito.

3Agora vá e destrua completamente a nação amalequita: homens, mulheres, crianças, recém-nascidos, gado, ovelhas, camelos e jumentos”.

4Então Saul reuniu seu exército em Telaim. Havia duzentos mil soldados de Israel e dez mil homens de Judá.

5Em seguida, Saul e o exército foram à cidade dos amalequitas e armaram uma emboscada no vale.

6Saul mandou este aviso aos queneus: “Afastem-se de onde vivem os amalequitas, para que não morram com eles, pois vocês demonstraram bondade a todos os israelitas quando eles saíram do Egito”. Então os queneus saíram do meio dos amalequitas.

7Saul atacou e derrotou os amalequitas desde Havilá até Sur, a leste do Egito.

8Capturou Agague, o rei amalequita, e destruiu completamente todo o povo.

2Assim diz o Senhor dos Exércitos: ‘Castigarei os amalequitas pelo que fizeram a Israel, atacando-o quando saía do Egito.

3Agora vão, ataquem os amalequitas e consagrem ao Senhor para destruição tudo o que lhes pertence. Não os poupem; matem homens, mulheres, crianças, recém-nascidos, bois, ovelhas, camelos e jumentos’ ”.

4Então convocou Saul os homens e os reuniu em Telaim: duzentos mil soldados de infantaria e dez mil homens de Judá.

5Saul foi à cidade de Amaleque e armou uma emboscada no vale.

6Depois disse aos queneus: “Retirem-se, saiam do meio dos amalequitas para que eu não os destrua com eles; pois vocês foram bondosos com os israelitas, quando eles estavam vindo do Egito”. Então os queneus saíram do meio dos amalequitas.

7E Saul atacou os amalequitas por todo o caminho, desde Havilá até Sur, a leste do Egito.

8Capturou vivo Agague, rei dos amalequitas, e exterminou o seu povo.

9 E Saul e o povo pouparam Agague, e o melhor das ovelhas e dos bois, e os animais gordos, e os cordeiros, e o melhor que havia e não os quiseram destruir totalmente; porém toda coisa vil e desprezível destruíram.

9 E Saul e o povo perdoaram a Agague, e ao melhor das ovelhas e das vacas, e às da segunda sorte, e aos cordeiros, e ao melhor que havia e não os quiseram destruir totalmente; porém a toda coisa vil e desprezível destruíram totalmente.

9 Todavia, Saul e o seu exército pouparam a vida de Agague e tudo o que havia de melhor em os despojos de guerra, do gado miúdo ao graúdo, os animais gordos e as ovelhas, enfim, tudo o que havia de bom não quiseram incluí-lo no anátema; mas tudo o que era vil e desprezível o destinaram à destruição completa.

9Saul e seus homens pouparam a vida de Agague, bem como o melhor das ovelhas, do gado, dos bezerros gordos e dos cordeiros. Destruíram apenas o que não tinha valor ou que era de qualidade inferior.

9Mas Saul e o exército pouparam Agague e o melhor das ovelhas e dos bois, os bezerros gordos e os cordeiros. Pouparam tudo o que era bom, mas tudo o que era desprezível e inútil destruíram por completo.

Deus manda Samuel repreender a Saul

10 Então, veio a palavra do SENHOR a Samuel, dizendo:

Deus manda Samuel repreender a Saul

10 Então, veio a palavra do Senhor a Samuel, dizendo:

Deus manda Samuel repreender a Saul

10 A palavra de *Yahweh* veio a Samuel nestes termos:

O Senhor rejeita Saul

10Então o Senhor disse a Samuel:

10Então o Senhor falou a Samuel:

11 Arrependo-me de haver constituído Saul rei, porquanto deixou de me seguir e não executou as minhas palavras. Então, Samuel se contristou e toda a noite clamou ao SENHOR.

11 Arrependo-me de haver posto a Saul como rei; porquanto deixou de me seguir e não executou as minhas palavras. Então, Samuel se contristou e toda a noite clamou ao Senhor.

11 "Arrependo-me de haver promovido Saul à realeza, porquanto ele se afastou de mim e não seguiu as minhas orientações!" Então Samuel ficou muito magoado e clamou ao SENHOR a noite toda.

11"Arrependo-me de ter colocado Saul como rei, pois ele se afastou de mim e se recusou a obedecer às minhas ordens". Samuel ficou tão frustrado ao ouvir essas palavras que clamou ao Senhor a noite toda.

11"Arrependo-me de ter posto Saul como rei, pois ele me abandonou e não seguiu as minhas instruções". Samuel ficou irado e clamou ao Senhor toda aquela noite.

12 Madrugou Samuel para encontrar a Saul pela manhã; e anunciou-se àquele: Já chegou Saul ao Carmelo, e eis que levantou para si um monumento; e, dando volta, passou e desceu a Gilgal.

12 E madrugou Samuel para encontrar a Saul pela manhã; e anunciou-se a Samuel, dizendo: Já chegou Saul ao Carmelo, e eis que levantou para si uma coluna. Então, fez volta, e passou, e desceu a Gilgal.

12 De manhã, Samuel partiu ao encontro de Saul. Deram-lhe esta informação: "Saul foi ao Carmelo, onde construiu um monumento em sua própria honra e depois partiu para longe e desceu a Guilgal."

12Na manhã seguinte, bem cedo, Samuel foi procurar Saul. Alguém lhe disse: "Saul foi para a região do Carmelo, onde levantou um monumento para si próprio; depois, seguiu para Gilgal".

12De madrugada Samuel foi ao encontro de Saul, mas lhe disseram: "Saul foi para o Carmelo, onde ergueu um monumento em sua própria honra e depois foi para Gilgal".

13 Veio, pois, Samuel a Saul, e este lhe disse: Bendito sejas tu do SENHOR; executei as palavras do SENHOR.

13 Veio, pois, Samuel a Saul; e Saul lhe disse: Bendito sejas tu do Senhor; executei a palavra do Senhor.

13 Assim que Samuel o encontrou, Saul o saudou dizendo: "Bendito sejas tu de *Yahweh*! Executei a ordem do SENHOR!"

13Quando Samuel finalmente o encontrou, Saul o cumprimentou com alegria: "Que o Senhor o abençoe!", disse Saul. "Cumpri a ordem do Senhor!"

13Quando Samuel o encontrou, Saul disse: "O Senhor te abençoe! Eu segui as instruções do Senhor".

14 Então, disse Samuel: Que balido, pois, de ovelhas é este nos meus ouvidos e o mugido de bois que ouço?

14 Então, disse Samuel: Que balido, pois, de ovelhas é este nos meus ouvidos, e o mugido de vacas que ouço?

14 Contudo Samuel lhe indagou: "E que são esses balidos de ovelhas que chegam aos meus ouvidos e esses mugidos de bois que escuto tão bem?"

14Samuel perguntou: "Então o que é esse balido de ovelhas e esse mugido de bois que estou ouvindo?"

14Samuel, porém, perguntou: "Então que balido de ovelhas é esse que ouço com meus próprios ouvidos? Que mugido de bois é esse que estou ouvindo?"

15 Respondeu Saul: De Amaleque os trouxeram; porque o povo poupou o melhor das ovelhas e dos bois, para os

15 E disse Saul: De Amaleque as trouxeram; porque o povo perdoou ao melhor das ovelhas e das vacas, para as

15 Ao que replicou Saul: "Os guerreiros os trouxeram de Amaleque! Eles preservaram o melhor dos animais grandes e dos

15Saul respondeu: "É verdade que os soldados pouparam o melhor das ovelhas e dos bois que pertenciam aos

15Respondeu Saul: "Os soldados os trouxeram dos amalequitas; eles pouparam o melhor das ovelhas e dos bois

sacrificar ao SENHOR, teu Deus; o resto, porém, destruímos totalmente.

16 Então, disse Samuel a Saul: Espera, e te declararei o que o SENHOR me disse esta noite. Respondeu-lhe Saul: Fala.

17 Prosseguiu Samuel: Porventura, sendo tu pequeno aos teus olhos, não foste por cabeça das tribos de Israel, e não te ungiu o SENHOR rei sobre ele?

18 Enviou-te o SENHOR a este caminho e disse: Vai, e destrói totalmente estes pecadores, os amalequitas, e peleja contra eles, até exterminá-los.

19 Por que, pois, não atentaste à voz do SENHOR, mas te lançaste ao despojo e fizeste o que era mau aos olhos do SENHOR?

20 Então, disse Saul a Samuel: Pelo contrário, dei ouvidos à voz do SENHOR e segui o caminho pelo qual o SENHOR me enviou; e trouxe a Agague, rei de Amaleque, e os amalequitas, os destruí totalmente;

21 mas o povo tomou do despojo ovelhas e bois, o melhor do designado à destruição para oferecer ao SENHOR, teu Deus, em Gilgal.

oferecer ao Senhor, teu Deus; o resto, porém, temos destruído totalmente.

16 Então, disse Samuel a Saul: Espera, e te declararei o que o Senhor me disse esta noite. E ele disse-lhe: Fala.

17 E disse Samuel: Porventura, sendo tu pequeno aos teus olhos, não foste por cabeça das tribos de Israel? E o Senhor te ungiu rei sobre Israel.

18 E enviou-te o Senhor a este caminho e disse: Vai, e destrói totalmente a estes pecadores, os amalequitas, e peleja contra eles, até que os aniquiles.

19 Por que, pois, não deste ouvidos à voz do Senhor? Antes, voaste ao despojo e fizeste o que era mal aos olhos do Senhor.

20 Então, disse Saul a Samuel: Antes, dei ouvidos à voz do Senhor e caminhei no caminho pelo qual o Senhor me enviou; e trouxe a Agague, rei de Amaleque, e os amalequitas destruí totalmente;

21 mas o povo tomou do despojo ovelhas e vacas, o melhor do interdito, para oferecer ao Senhor, teu Deus, em Gilgal.

pequenos a fim de oferecê-los em sacrifícios ao SENHOR, o teu Deus, porém destruímos totalmente o restante!"

16 Diante disto, Samuel censurou Saul ordenando-lhe: "Cala-te! Deixa-me dizer-te o que *Yahweh* me revelou durante esta noite passada." Então lhe rogou Saul: "Dize-me!"

17 E Samuel falou: "Por menor que sejas aos teus próprios olhos, não és o chefe das tribos de Israel? *Yahweh* ungiu-te rei sobre Israel!

18 Ele te enviou como missionário com a seguinte recomendação: 'Parte! Decreta o anátema sobre esses pecadores, os amalequitas, faze-lhes guerra até que sejam exterminados!'

19 Por que não obedeceste às ordens de *Yahweh*? Por que precipitaste sobre os despojos do inimigo e fizeste o que é mau aos olhos do SENHOR?"

20 Então Saul argumentou com Samuel: "Mas eu obedeci a *Yahweh*! Realizei a missão a que fui incumbido; poupei Agague, rei de Amaleque, mas aniquilei os amalequitas.

21 Meu exército tomou ovelhas e bois do despojo de guerra, o melhor do que estava consagrado a Deus para destruição, a fim de os sacrificarem ao SENHOR seu Deus, em Guilgal."

amalequitas. Mas eles vão sacrificá-los ao Senhor, seu Deus. Quanto ao resto, destruímos tudo".

16Então Samuel disse a Saul: "Basta! Ouça o que o Senhor me disse na noite passada". "O que foi?", perguntou Saul.

17Samuel respondeu: "Embora a seus próprios olhos você se considerasse insignificante, não se tornou o líder das tribos de Israel? Sim, o Senhor o ungiu rei sobre o povo!

18Então o Senhor o enviou numa missão e disse: 'Vá e destrua completamente aqueles pecadores, os amalequitas. Lute contra eles até exterminá-los'.

19Por que você não obedeceu ao Senhor? Por que tomou apressadamente os despojos e fez o que era mau aos olhos do Senhor?".

20"Mas eu obedeci ao Senhor!", insistiu Saul. "Cumpri a missão de que ele me encarregou. Trouxe o rei Agague, mas destruí todos os outros amalequitas.

21Então meus soldados trouxeram o melhor das ovelhas e dos bois, bem como o melhor dos despojos, a fim de sacrificá-los ao Senhor, seu Deus, em Gilgal."

para sacrificarem ao Senhor, o teu Deus, mas destruímos totalmente o restante".

16Samuel disse a Saul: "Fique quieto! Eu direi a você o que o Senhor me falou esta noite". Respondeu Saul: "Dize-me".

17E Samuel disse: "Embora pequeno aos seus próprios olhos, você não se tornou o líder das tribos de Israel? O Senhor o ungiu como rei sobre Israel

18e o enviou numa missão, ordenando: 'Vá e destrua completamente aquele povo ímpio, os amalequitas; guerreie contra eles até que os tenha eliminado'.

19Por que você não obedeceu ao Senhor? Por que se lançou sobre os despojos e fez o que o Senhor reprova?"

20Disse Saul: "Mas eu obedeci ao Senhor! Cumpri a missão que o Senhor me designou. Trouxe Agague, o rei dos amalequitas, mas exterminei os amalequitas.

21Os soldados tomaram ovelhas e bois do despojo, o melhor do que estava consagrado a Deus para destruição, a fim de os sacrificarem ao Senhor, o seu Deus, em Gilgal".

22 Porém Samuel disse: Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros.

23 Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar. Visto que rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei.

24 Então, disse Saul a Samuel: Pequei, pois transgredi o mandamento do SENHOR e as tuas palavras; porque temi o povo e dei ouvidos à sua voz.

25 Agora, pois, te rogo, perdoa-me o meu pecado e volta comigo, para que adore o SENHOR.

26 Porém Samuel disse a Saul: Não tornarei contigo; visto que rejeitaste a palavra do SENHOR, já ele te rejeitou a ti, para que não sejas rei sobre Israel.

27 Virando-se Samuel para se ir, Saul o segurou pela orla do manto, e este se rasgou.

28 Então, Samuel lhe disse: O SENHOR rasgou, hoje, de ti o reino de Israel e o deu ao teu próximo, que é melhor do que tu.

22 Porém Samuel disse: Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios como em que se obedeça à palavra do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros.

23 Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei.

24 Então, disse Saul a Samuel: Pequei, porquanto tenho traspassado o dito do Senhor e as tuas palavras; porque temi o povo e dei ouvidos à sua voz.

25 Agora, pois, te rogo, perdoa-me o meu pecado e volta comigo, para que adore o Senhor.

26 Porém Samuel disse a Saul: Não tornarei contigo; porquanto rejeitaste a palavra do Senhor, já te rejeitou o Senhor, para que não sejas rei sobre Israel.

27 E, virando-se Samuel para se ir, ele lhe pegou pela borda da capa e a rasgou.

28 Então, Samuel lhe disse: O Senhor tem rasgado de ti hoje o reino de Israel e o tem dado ao teu próximo, melhor do que tu.

22 Contudo, Samuel declarou: “Agrada-se mais a *Yahweh* com holocaustos e sacrifícios do que com a sincera obediência à sua Palavra? De modo algum, a obediência é melhor do que o sacrifício, e a submissão do coração mais do que a gordura dos carneiros.

23 Porquanto a rebeldia é como o próprio pecado da feitiçaria, e a arrogância como o mal da idolatria! Porque rejeitaste a Palavra de *Yahweh*, Ele também o rejeitou como rei do seu povo!”

24 Saul roga a Samuel: “Pequei e transgredi a ordem de *Yahweh* e os teus mandamentos, porque temi o povo e lhe dei ouvidos.

25 Agora, peço-te, perdoa o meu erro, retorna comigo, para que eu adore ao SENHOR!”

26 Entretanto, Samuel respondeu: “Não voltarei contigo: porquanto rejeitaste a Palavra do SENHOR, também o SENHOR te rejeitou como rei sobre Israel!”

27 Todavia, quando Samuel se virou para sair, Saul agarrou à orla do seu manto, rasgando-o,

28 e Samuel concluiu: “Eis que hoje *Yahweh* arrancou de ti o reinado de Israel e já o entregou a um teu próximo, que é melhor do que tu!”

22Samuel respondeu: “O que agrada mais ao Senhor: holocaustos e sacrifícios ou obediência à voz dele? Ouça! A obediência é melhor que o sacrifício, e a submissão é melhor que ofertas de gordura de carneiros.

23A rebeldia é um pecado tão grave quanto a feitiçaria, e persistir no erro é um mal tão grave quanto adorar ídolos. Assim como você rejeitou a ordem do Senhor, ele o rejeitou como rei”.

Saul suplica por perdão

24Então Saul confessou: “Sim, pequei! Desobedeci às suas instruções e à ordem do Senhor, pois tive medo do povo e fiz o que eles exigiram.

25Agora, imploro que perdoe meu pecado e volte comigo, para que eu possa adorar o Senhor!”.

26Samuel, porém, respondeu: “Não voltarei com você! Uma vez que você rejeitou a ordem do Senhor, ele o rejeitou como rei de Israel”.

27Quando Samuel se virou para ir embora, Saul tentou detê-lo segurando a barra de seu manto, que se rasgou.

28Então Samuel lhe disse: “Hoje o Senhor rasgou de você o reino de Israel e o entregou a outro, alguém melhor que você.

22Samuel, porém, respondeu: “Acaso tem o Senhor tanto prazer em holocaustos e em sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? A obediência é melhor do que o sacrifício, e a submissão é melhor do que a gordura de carneiros.

23Pois a rebeldia é como o pecado da feitiçaria; a arrogância, como o mal da idolatria. Assim como você rejeitou a palavra do Senhor, ele o rejeitou como rei”.

24“Pequei”, disse Saul. “Violei a ordem do Senhor e as instruções que tu me deste. Tive medo dos soldados e os atendi.

25Agora eu te imploro, perdoa o meu pecado e volta comigo, para que eu adore o Senhor.”

26Samuel, contudo, lhe disse: “Não voltarei com você. Você rejeitou a palavra do Senhor, e o Senhor o rejeitou como rei de Israel!”

27Quando Samuel se virou para sair, Saul agarrou-se à barra do manto dele, e o manto se rasgou.

28E Samuel lhe disse: “O Senhor rasgou de você, hoje, o reino de Israel, e o entregou a alguém que é melhor que você.

29 Também a Glória de Israel não mente, nem se arrepende, porquanto não é homem, para que se arrependa.

30 Então, disse Saul: Pequei; honra-me, porém, agora, diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel; e volta comigo, para que adore o SENHOR, teu Deus.

31 Então, Samuel seguiu a Saul, e este adorou o SENHOR.

Samuel mata a Agague

32 Disse Samuel: Traze-me aqui Agague, rei dos amalequitas. Agague veio a ele, confiante; e disse: Certamente, já se foi a amargura da morte.

33 Disse, porém, Samuel: Assim como a tua espada desfilhou mulheres, assim desfilhada ficará tua mãe entre as mulheres. E Samuel despedaçou a Agague perante o SENHOR, em Gilgal.

34 Então, Samuel se foi a Ramá; e Saul subiu à sua casa, a Gibeá de Saul.

35 Nunca mais viu Samuel a Saul até ao dia da sua morte; porém tinha pena de Saul. O SENHOR se arrependeu de haver constituído Saul rei sobre Israel.

29 E também aquele que é a Força de Israel não mente nem se arrepende; porquanto não é um homem, para que se arrependa.

30 Disse ele então: Pequei; honra-me, porém, agora diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel; e volta comigo, para que adore o Senhor, teu Deus.

31 Então, Samuel se tornou atrás de Saul, e Saul adorou ao Senhor.

Samuel mata a Agague

32 Então, disse Samuel: Trazei-me aqui Agague, rei dos amalequitas. E Agague veio a ele animosamente; e disse Agague: Na verdade, já passou a amargura da morte.

33 Disse, porém, Samuel: Assim como a tua espada desfilhou as mulheres, assim ficará desfilhada a tua mãe entre as mulheres. Então, Samuel despedaçou Agague perante o Senhor, em Gilgal.

34 Então, Samuel se foi a Ramá; e Saul subiu à sua casa, a Gibeá de Saul.

35 E nunca mais viu Samuel a Saul até ao dia da sua morte; porque Samuel teve dó de Saul. E o Senhor se arrependeu de que pusera a Saul rei sobre Israel.

29 Aquele que é a Glória de Israel não falta com a verdade nem muda seu propósito, pois não é um ser humano para que se arrependa do que aprova.

30 Então Saul confessou: “Eu pequei, contudo, eu te suplico, honra-me diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel e volta comigo para que eu também adore a *Yahweh* teu Deus!”

31 E Samuel, aquiescendo, retornou na companhia de Saul, e este adorou ao SENHOR.

Samuel mata a Agague

32 Depois Samuel ordenou: “Trazei-me Agague, o rei dos amalequitas!” Agague veio em sua direção cambaleando de medo, e disse: “Na verdade, a morte é por demais amarga!”

33 Diante disto Samuel lhe replicou: “Assim como a tua espada arrancou das mulheres os seus filhos, do mesmo modo a tua mãe, entre as mulheres, ficará sem o seu filho!” E, naquele mesmo instante, despedaçou Agague perante o SENHOR, em Guilgal.

34 Então Samuel partiu para Ramá, e Saul foi para a sua habitação, em Gibeá de Saul.

35 E nunca mais Samuel tornou a ver Saul, até o dia de sua morte. Contudo, Samuel seguiu sua jornada de vida lamentando profundamente o ocorrido, mas de fato *Yahweh* se tinha arrependido de ter feito de Saul rei de Israel.

29 E aquele que é a Glória de Israel não mente nem se arrepende, pois não é ser humano para se arrepender!”.

30 Saul implorou novamente: “Sei que pequei! Mas, por favor, pelo menos honre-me diante das autoridades de meu povo e diante de Israel ao voltar comigo, para que eu possa adorar o Senhor, seu Deus!”.

31 Por fim, Samuel concordou e voltou com ele, e Saul adorou o Senhor.

Samuel executa o rei Agague

32 Então Samuel disse: “Traga-me Agague, rei dos amalequitas”. Agague veio cheio de esperança, pois pensou: “Com certeza a ira deles já passou, e eu fui poupado!”.

33 Mas Samuel disse: “Assim como sua espada matou os filhos de muitas mães, agora sua mãe ficará sem o filho”. E Samuel cortou Agague em pedaços diante do Senhor em Gilgal.

34 Depois, Samuel foi para Ramá, e Saul voltou para casa em Gibeá, sua cidade.

35 Até o dia em que morreu, Samuel não voltou a ver Saul, embora sempre lamentasse o que aconteceu com ele. E o Senhor se arrependeu de ter estabelecido Saul como rei de Israel.

29 Aquele que é a Glória de Israel não mente nem se arrepende, pois não é homem para se arrepender”.

30 Saul repetiu: “Pequei. Agora, honra-me perante as autoridades do meu povo e perante Israel; volta comigo, para que eu possa adorar o Senhor, o teu Deus”.

31 E assim Samuel voltou com ele, e Saul adorou o Senhor.

32 Então Samuel disse: “Traga-me Agague, o rei dos amalequitas”. Agague veio confiante, pensando: “Com certeza já passou a amargura da morte”.

33 Samuel, porém, disse: “Assim como a sua espada deixou mulheres sem filhos, também sua mãe, entre as mulheres, ficará sem o seu filho”. E Samuel despedaçou Agague perante o Senhor, em Gilgal.

34 Então Samuel partiu para Ramá, e Saul foi para a sua casa, em Gibeá de Saul.

35 Nunca mais Samuel viu Saul, até o dia de sua morte, embora se entristecesse por causa dele porque o Senhor se arrependera de ter estabelecido Saul como rei de Israel.

1 Samuel 16

Samuel enviado a Jessé

1 Disse o SENHOR a Samuel: Até quando terás pena de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche um chifre de azeite e vem; enviar-te-ei a Jessé, o belemita; porque, dentre os seus filhos, me provi de um rei.

2 Disse Samuel: Como irei eu? Pois Saul o saberá e me matará. Então, disse o SENHOR: Toma contigo um novilho e dize: Vim para sacrificar ao SENHOR.

3 Convidarás Jessé para o sacrifício; eu te mostrarei o que hás de fazer, e ungir-me-ás a quem eu te designar.

4 Fez, pois, Samuel o que dissera o SENHOR e veio a Belém. Saíram-lhe ao encontro os anciãos da cidade, tremendo, e perguntaram: É de paz a tua vinda?

5 Respondeu ele: É de paz; vim sacrificar ao SENHOR. Santificai-vos e vinde comigo ao sacrifício. Santificou ele a Jessé e os seus filhos e os convidou para o sacrifício.

1 Samuel 16

Deus manda Samuel ungir a Davi como rei

1 Então, disse o Senhor a Samuel: Até quando terás dó de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche o teu vaso de azeite e vem; enviar-te-ei a Jessé, o belemita; porque dentre os seus filhos me tenho provido de um rei.

2 Porém disse Samuel: Como irei eu? Pois, ouvindo-o Saul, me matará. Então, disse o Senhor: Toma uma bezerra das vacas em tuas mãos e dize: Vim para sacrificar ao Senhor.

3 E convidarás Jessé ao sacrifício; e eu te farei saber o que hás de fazer, e ungir-me-ás a quem eu te disser.

4 Fez, pois, Samuel o que dissera o Senhor e veio a Belém. Então, os anciãos da cidade saíram ao encontro, tremendo, e disseram: De paz é a tua vinda?

5 E disse ele: É de paz; vim sacrificar ao Senhor. Santificai-vos e vinde comigo ao sacrifício. E santificou ele a Jessé e os seus filhos e os convidou ao sacrifício.

1 Samuel 16

Deus manda Samuel ungir a Davi como rei

1 Então o SENHOR Deus ordenou a Samuel: "Até quando continuarás pranteando Saul, quando Eu próprio o rejeitei, para que não reine mais sobre Israel? Enche, pois, um chifre do melhor azeite e vai! Eis que Eu te envio à casa de Ishai, Jessé, de Bet-Léhem, Belém, porque escolhi um de seus filhos para torná-lo rei!"

2 Samuel, no entanto, argumentou: "Como poderei eu ir lá? Saul o saberá e com certeza mandará matar-me!" Contudo *Yahweh* o orientou: "Levarás contigo um novilho e declararás: 'Vim para sacrificar ao SENHOR!'

3 Convidarás Jessé para o sacrifício, e Eu pessoalmente te indicarei como deverás proceder: tu ungirás para mim aquele que Eu te apontar."

4 Então Samuel fez o que o SENHOR ordenou. Quando chegou a Belém, os anciãos da cidade vieram tremendo ao seu encontro e indagaram: "A tua vinda é de bom augúrio, profeta?"

5 Ao que prontamente respondeu Samuel: "Sim, venho em paz; vim oferecer um holocausto a *Yahweh*. Purificai-vos e vinde comigo ao sacrifício!" Então ele consagrou Jessé e os filhos dele e os convidou para o sacrifício.

1 Samuel 16

Samuel unge Davi rei

1O Senhor disse a Samuel: "Você já lamentou o suficiente por Saul. Eu o rejeitei como rei de Israel. Agora, encha uma vasilha com óleo e vá a Belém. Procure um homem chamado Jessé, que vive ali, pois escolhi um dos filhos dele para ser rei".

2"Como posso fazer isso?", perguntou Samuel. "Se Saul ficar sabendo, me matará." O Senhor respondeu: "Leve um novilho com você e diga: 'Vim oferecer um sacrifício ao Senhor'.

3Convide Jessé para o sacrifício, e eu lhe mostrarei o que você deve fazer e qual dos filhos dele deve ungir para mim".

4Samuel fez o que o Senhor disse. Quando chegou a Belém, as autoridades da cidade foram encontrá-lo, tremendo de medo. "O senhor vem em paz?", perguntaram.

5"Sim", respondeu Samuel. "Vim oferecer um sacrifício ao Senhor. Purifiquem-se e venham comigo para o sacrifício." Então Samuel realizou a cerimônia para purificar Jessé e seus filhos e também os convidou para o sacrifício.

1 Samuel 16

Samuel Unge Davi

1O Senhor disse a Samuel: "Até quando você irá se entristecer por causa de Saul? Eu o rejeitei como rei de Israel. Encha um chifre com óleo e vá a Belém; eu o enviarei a Jessé. Escolhi um de seus filhos para fazê-lo rei".

2Samuel, porém, disse: "Como poderei ir? Saul saberá disto e me matará". O Senhor disse: "Leve um novilho com você e diga que foi sacrificar ao Senhor.

3Convide Jessé para o sacrifício, e eu mostrarei a você o que fazer. Você irá ungir para mim aquele que eu indicar".

4Samuel fez o que o Senhor disse. Quando chegou a Belém, as autoridades da cidade foram encontrar-se com ele, tremendo de medo, e perguntaram: "Vens em paz?"

5Respondeu Samuel: "Sim, venho em paz; vim sacrificar ao Senhor. Consagrem-se e venham ao sacrifício comigo". Então ele consagrou Jessé e os filhos dele e os convidou para o sacrifício.

6 Sucedeu que, entrando eles, viu a Eliabe e disse consigo: Certamente, está perante o SENHOR o seu ungido.

7 Porém o SENHOR disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração.

8 Então, chamou Jessé a Abinadabe e o fez passar diante de Samuel, o qual disse: Nem a este escolheu o SENHOR.

9 Então, Jessé fez passar a Samá, porém Samuel disse: Tampouco a este escolheu o SENHOR.

10 Assim, fez passar Jessé os seus sete filhos diante de Samuel; porém Samuel disse a Jessé: O SENHOR não escolheu estes.

11 Perguntou Samuel a Jessé: Acabaram-se os teus filhos? Ele respondeu: Ainda falta o mais moço, que está apascentando as ovelhas. Disse, pois, Samuel a Jessé: Manda chamá-lo, pois não nos assentaremos à mesa sem que ele venha.

12 Então, mandou chamá-lo e fê-lo entrar. Era ele ruivo, de belos olhos e boa

6 E sucedeu que, entrando eles, viu a Eliabe e disse: Certamente, está perante o Senhor o seu ungido.

7 Porém o Senhor disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado; porque o Senhor não vê como vê o homem. Pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.

8 Então, chamou Jessé a Abinadabe e o fez passar diante de Samuel, o qual disse: Nem a este tem escolhido o Senhor.

9 Então, Jessé fez passar a Samá, porém disse: Tampouco a este tem escolhido o Senhor.

10 Assim, fez passar Jessé os seus sete filhos diante de Samuel; porém Samuel disse a Jessé: O Senhor não tem escolhido estes.

11 Disse mais Samuel a Jessé: Acabaram-se os jovens? E disse: Ainda falta o menor, e eis que apascenta as ovelhas. Disse, pois, Samuel a Jessé: Envia e manda-o chamar, porquanto não nos assentaremos em roda da mesa até que ele venha aqui.

12 Então, mandou em busca dele e o trouxe (e era ruivo, e formoso de semblante, e de boa presença). E disse o

6 Logo que chegaram, assim que Samuel colocou os olhos sobre Eliav, Eliabe, disse consigo: "Deve ser este o homem que o SENHOR quer ungir."

7 Entretanto, *Yahweh* assegurou a Samuel: "Não te impressione diante da aparência nem da estatura desse homem, pois Eu o rejeitei. Eis que Deus enxerga não como o ser humano vê, porquanto o homem julga e toma em elevada consideração a aparência, mas o SENHOR sonda o coração."

8 Depois Jessé chamou Avinadav, Abinadabe, e o levou à presença de Samuel. Mas Samuel disse: "Também não foi este que *Yahweh* escolheu."

9 Então Jessé fez passar Shamá, Samá, porém Samuel declarou: "Também este não foi o que *Yahweh* escolheu."

10 E assim Jessé levou a Samuel os seus sete filhos, mas Samuel concluiu: "A nenhum destes *Yahweh* escolheu!"

11 Então Samuel questionou a Jessé: "Estes são todos os filhos que tens?" Ao que Jessé respondeu: "Bem, ainda tenho o caçula, mas ele ficou cuidando das ovelhas." Então Samuel prontamente ordenou a Jessé: "Manda buscá-lo, porque não nos sentaremos para comer enquanto ele não estiver presente!"

12 Jessé mandou chamá-lo; era ruivo, de belos olhos, saudável e admirável

6Quando chegaram, Samuel olhou para Eliabe e pensou: "Com certeza este é o homem que o Senhor ungirá!".

7O Senhor, porém, disse a Samuel: "Não o julgue pela aparência nem pela altura, pois eu o rejeitei. O Senhor não vê as coisas como o ser humano as vê. As pessoas julgam pela aparência exterior, mas o Senhor olha para o coração".

8Então Jessé chamou seu filho Abinadabe e o levou até Samuel. Ele, porém, disse: "Não foi este que o Senhor escolheu".

9Em seguida, Jessé chamou Simeia, mas Samuel disse: "Também não foi este que o Senhor escolheu".

10Da mesma forma, todos os sete filhos de Jessé foram apresentados a Samuel. Mas Samuel disse a Jessé: "O Senhor não escolheu nenhum deles".

11Então Samuel perguntou: "São estes todos os seus filhos?". Jessé respondeu: "Ainda tenho o mais novo, mas ele está no campo, tomando conta do rebanho". "Mande chamá-lo", disse Samuel. "Não nos sentaremos para comer enquanto ele não chegar."

12Jessé mandou chamá-lo. Era um jovem ruivo, de boa aparência e olhos bonitos. E

6Quando chegaram, Samuel viu Eliabe e pensou: "Com certeza é este que o Senhor quer ungir".

7O Senhor, contudo, disse a Samuel: "Não considere sua aparência nem sua altura, pois eu o rejeitei. O Senhor não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o Senhor vê o coração".

8Então Jessé chamou Abinadabe e o levou a Samuel. Ele, porém, disse: "O Senhor também não escolheu este".

9Em seguida Jessé levou Samá a Samuel, mas este disse: "Também não foi este que o Senhor escolheu".

10Jessé levou a Samuel sete de seus filhos, mas Samuel lhe disse: "O Senhor não escolheu nenhum destes".

11Então perguntou a Jessé: "Estes são todos os filhos que você tem?" Jessé respondeu: "Ainda tenho o caçula, mas ele está cuidando das ovelhas". Samuel disse: "Traga-o aqui; não nos sentaremos para comer enquanto ele não chegar".

12Jessé mandou chamá-lo, e ele veio. Ele era ruivo, de belos olhos e boa aparência.

aparência. Disse o SENHOR: Levanta-te e unge-o, pois este é ele.

13 Tomou Samuel o chifre do azeite e o ungiu no meio de seus irmãos; e, daquele dia em diante, o Espírito do SENHOR se apossou de Davi. Então, Samuel se levantou e foi para Ramá.

Davi tange sua harpa perante Saul

14 Tendo-se retirado de Saul o Espírito do SENHOR, da parte deste um espírito maligno o atormentava.

15 Então, os servos de Saul lhe disseram: Eis que, agora, um espírito maligno, enviado de Deus, te atormenta.

16 Manda, pois, senhor nosso, que teus servos, que estão em tua presença, busquem um homem que saiba tocar harpa; e será que, quando o espírito maligno, da parte do SENHOR, vier sobre ti, então, ele a dedilhará, e te acharás melhor.

17 Disse Saul aos seus servos: Buscai-me, pois, um homem que saiba tocar bem e trazei-mo.

18 Então, respondeu um dos moços e disse: Conheço um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar e é forte e valente, homem de guerra, sisudo em palavras e de boa aparência; e o SENHOR é com ele.

Senhor: Levanta-te e unge-o, porque este mesmo é.

13 Então, Samuel tomou o vaso do azeite e ungiu-o no meio dos seus irmãos; e, desde aquele dia em diante, o Espírito do Senhor se apoderou de Davi. Então, Samuel se levantou e se tornou a Ramá.

Saul é atormentado por um espírito maligno

14 E o Espírito do Senhor se retirou de Saul, e o assombrava um espírito mau, da parte do Senhor.

15 Então, os criados de Saul lhe disseram: Eis que agora um espírito mau, da parte do Senhor, te assombra.

16 Diga, pois, nosso senhor a seus servos, que estão em tua presença, que busquem um homem que saiba tocar harpa; e será que, quando o espírito mau, da parte do Senhor, vier sobre ti, então, ele tocará com a sua mão, e te acharás melhor.

17 Então, disse Saul aos seus servos: Buscai-me, pois, um homem que toque bem e trazei-mo.

18 Então, respondeu um dos jovens e disse: Eis que tenho visto um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar e é valente, e animoso, e homem de guerra, e sisudo em palavras, e de gentil presença; o Senhor é com ele.

aparência. E *Yahweh* afirmou: "Levanta-te e unge-o: é ele!"

13 Samuel apanhou o chifre que estava repleto do melhor azeite e ungi-o na presença dos seus irmãos, e, a partir daquele dia, o Espírito de *Yahweh* assenhorou-se de David, Davi. E Samuel retornou para Ramá.

Saul é atormentado por um espírito maligno

14 O Espírito de *Yahweh* tinha se retirado de Saul, e um espírito maligno, vindo da parte de *Yahweh*, o SENHOR, o atormentava.

15 Então os oficiais do exército de Saul lhe sugeriram: "Eis que um espírito arruinador vindo de Deus te aterroriza.

16 Portanto, que o nosso soberano ordene que estes teus servos busquem um homem que saiba dedilhar a harpa e, quando o mau espírito, vindo da parte de Deus, se apoderar de ti, o homem tocará liricamente e tu te sentirás melhor."

17 Então Saul ordenou a seus servos: "Procurai, pois um homem que toque bem e trazei-mo!"

18 Um dos seus servos pediu para falar e disse: "Tenho visto um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar e é um valente guerreiro, fala bem, é de bela aparência e *Yahweh* está com ele!"

o Senhor disse: "É este; levante-se e unja-o com óleo".

13Enquanto Davi estava entre seus irmãos, Samuel pegou a vasilha com óleo que havia trazido e o ungiu. A partir daquele dia, o Espírito do Senhor veio poderosamente sobre Davi. Depois disso, Samuel voltou a Ramá.

Davi serve na corte de Saul

14O Espírito do Senhor se retirou de Saul, e o Senhor enviou um espírito maligno, que o atormentava.

15Os servos de Saul lhe disseram: "Um espírito maligno enviado por Deus está atormentando o senhor.

16Permita que procuremos um bom músico para tocar harpa sempre que o espírito o afligir. Ele tocará música para acalmar o senhor e o fará sentir-se melhor".

17"Está bem", respondeu Saul. "Encontrem alguém que saiba tocar bem e tragam-no para cá."

18Um dos servos disse a Saul: "Um dos filhos de Jessé, de Belém, sabe tocar harpa. Além disso, é um rapaz corajoso, apto para ir à guerra, e tem bom senso. Também é moço de boa aparência, e o Senhor está com ele".

Então o Senhor disse a Samuel: "É este! Levante-se e unja-o".

13Samuel apanhou o chifre cheio de óleo e o ungiu na presença de seus irmãos, e, a partir daquele dia, o Espírito do Senhor apoderou-se de Davi. E Samuel voltou para Ramá.

Davi a Serviço de Saul

14O Espírito do Senhor se retirou de Saul, e um espírito maligno, vindo da parte do Senhor, o atormentava.

15Os oficiais de Saul lhe disseram: "Há um espírito maligno, mandado por Deus, te atormentando.

16Que o nosso soberano mande estes seus servos procurar um homem que saiba tocar harpa. Quando o espírito maligno, vindo da parte de Deus, se apoderar de ti, o homem tocará harpa e tu te sentirás melhor".

17E Saul respondeu aos que o serviam: "Encontrem alguém que toque bem e tragam-no até aqui".

18Um dos oficiais respondeu: "Conheço um filho de Jessé, de Belém, que sabe tocar harpa. É um guerreiro valente, sabe falar bem, tem boa aparência e o Senhor está com ele".

19 Saul enviou mensageiros a Jessé, dizendo: Envia-me Davi, teu filho, o que está com as ovelhas.

20 Tomou, pois, Jessé um jumento, e o carregou de pão, um odre de vinho e um cabrito, e enviou-os a Saul por intermédio de Davi, seu filho.

21 Assim, Davi foi a Saul e esteve perante ele; este o amou muito e o fez seu escudeiro.

22 Saul mandou dizer a Jessé: Deixa estar Davi perante mim, pois me caiu em graça.

23 E sucedia que, quando o espírito maligno, da parte de Deus, vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa e a dedilhava; então, Saul sentia alívio e se achava melhor, e o espírito maligno se retirava dele.

1 Samuel 17

O desafio de Golias

1 Ajuntaram os filisteus as suas tropas para a guerra, e congregaram-se em Socó, que está em Judá, e acamparam-se entre Socó e Azeca, em Efes-Damim.

2 Porém Saul e os homens de Israel se ajuntaram, e acamparam no vale de Elá, e ali ordenaram a batalha contra os filisteus.

19 E Saul enviou mensageiros a Jessé, dizendo: Envia-me Davi, teu filho, o que está com as ovelhas.

20 Então, tomou Jessé um jumento carregado de pão, e um odre de vinho, e um cabrito e enviou-os a Saul pela mão de Davi, seu filho.

21 Assim, Davi veio a Saul, e esteve perante ele, e o amou muito; e foi seu pajem de armas.

22 Então, Saul mandou dizer a Jessé: Deixa estar Davi perante mim, pois achou graça a meus olhos.

23 E sucedia que, quando o espírito mau, da parte de Deus, vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa e a tocava com a sua mão; então, Saul sentia alívio e se achava melhor, e o espírito mau se retirava dele.

1 Samuel 17

Guerra entre os israelitas e os filisteus

1 E os filisteus ajuntaram os seus arraiais para a guerra, e congregaram-se em Socó, que está em Judá, e acamparam-se entre Socó e Azeca, no termo de Damim.

2 Porém Saul e os homens de Israel se ajuntaram, e acamparam no vale do Carvalho, e ordenaram a batalha contra os filisteus.

19 Saul apressou-se em despachar seus mensageiros a Jessé com esta convocação: “Manda-me o teu filho Davi, que cuida das ovelhas!”

20 Jesse apanhou um jumento e o carregou de pães, um odre de vinho e um cabrito e os enviou a Saul por meio de Davi, seu filho.

21 Davi chegou à presença de Saul e se pôs ao seu serviço. Saul sentiu grande afeição por ele, e Davi se tornou seu escudeiro.

22 Saul mandou informar a Jessé: “Davi ficará a meu serviço pessoal, porque conquistou a minha admiração.”

23 Assim, todas as vezes que o espírito mandado por Deus tomava conta de Saul, imediatamente Davi apanhava sua harpa e a dedilhava; então Saul conseguia se acalmar, sentia grande alívio e bem-estar, porquanto aquele espírito maligno se afastava dele, deixando-o em paz.

1 Samuel 17

Guerra entre os israelitas e os filisteus

1 Os filisteus juntaram suas milícias com o objetivo de guerrear em Soho, Socó, uma cidade de Judá. Acamparam num lugar conhecido como Éfes-Damim, Fronteira Sangrenta, que ficava entre Socó e Azeca.

2 Saul e os homens de Israel reuniram-se e acamparam no vale do Carvalho, em Elá, e se posicionaram em ordem de batalha contra os filisteus.

19 Então Saul enviou mensageiros a Jessé para lhe dizer: “Envie-me seu filho Davi, o pastor de ovelhas”.

20 Jessé enviou Davi a Saul e, com ele, mandou um jumento carregado de pão, um cabrito e uma vasilha de couro cheia de vinho.

21 Davi se apresentou a Saul e começou a servi-lo. Saul gostou muito de Davi e o tornou seu escudeiro.

22 Então Saul enviou uma mensagem a Jessé, pedindo: “Deixe que Davi continue a meu serviço, pois estou muito satisfeito com ele”.

23 Assim, sempre que o espírito maligno enviado por Deus afligia Saul, Davi tocava a harpa. Saul se sentia melhor, e o espírito se retirava dele.

1 Samuel 17

Golias desafia os israelitas

1 Os filisteus reuniram seu exército para a batalha e acamparam em Efes-Damim, entre Socó, em Judá, e Azeca.

2 Em resposta, Saul reuniu as tropas israelitas perto do vale de Elá.

19 Então Saul mandou mensageiros a Jessé com a seguinte mensagem: “Envie-me seu filho Davi, que cuida das ovelhas”.

20 Jessé apanhou um jumento e o carregou de pães, uma vasilha de couro cheia de vinho e um cabrito e os enviou a Saul por meio de Davi, seu filho.

21 Davi apresentou-se a Saul e passou a trabalhar para ele. Saul gostou muito dele, e Davi tornou-se seu escudeiro.

22 Então Saul enviou a seguinte mensagem a Jessé: “Deixe que Davi continue trabalhando para mim, pois estou satisfeito com ele”.

23 Sempre que o espírito mandado por Deus se apoderava de Saul, Davi apanhava sua harpa e tocava. Então Saul sentia alívio e melhorava, e o espírito maligno o deixava.

1 Samuel 17

Davi e Golias

1 Os filisteus juntaram suas forças para a guerra e se reuniram em Socó, de Judá. E acamparam em Efes-Damim, entre Socó e Azeca.

2 Saul e os israelitas reuniram-se e acamparam no vale de Elá, posicionando-se em linha de batalha para enfrentar os filisteus.

3 Estavam estes num monte do lado dalém, e os israelitas, no outro monte do lado daquém; e, entre eles, o vale.

4 Então, saiu do arraial dos filisteus um homem guerreiro, cujo nome era Golias, de Gate, da altura de seis côvados e um palmo.

5 Trazia na cabeça um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas cujo peso era de cinco mil siclos de bronze.

6 Trazia caneleiras de bronze nas pernas e um dardo de bronze entre os ombros.

7 A haste da sua lança era como o eixo do tecelão, e a ponta da sua lança, de seiscentos siclos de ferro; e diante dele ia o escudeiro.

8 Parou, clamou às tropas de Israel e disse-lhes: Para que saís, formando-vos em linha de batalha? Não sou eu filisteu, e vós, servos de Saul? Escolhei dentre vós um homem que desça contra mim.

9 Se ele puder pelejar comigo e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu o vencer e o ferir, então, sereis nossos servos e nos servireis.

10 Disse mais o filisteu: Hoje, afronto as tropas de Israel. Dai-me um homem, para que ambos pelejemos.

3 E os filisteus estavam num monte da banda dalém, e os israelitas estavam no outro monte da banda daquém; e o vale estava entre eles.

4 Então, saiu do arraial dos filisteus um homem guerreiro, cujo nome era Golias, de Gate, que tinha de altura seis côvados e um palmo.

5 Trazia na cabeça um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas; e era o peso da couraça de cinco mil siclos de bronze.

6 E trazia grevas de bronze por cima de seus pés e um escudo de bronze entre os seus ombros.

7 E a haste da sua lança era como eixo de tecelão, e o ferro da sua lança, de seiscentos siclos de ferro; e diante dele ia o escudeiro.

8 E parou, e clamou às companhias de Israel, e disse-lhes: Para que saireis a ordenar a batalha? Não sou eu filisteu, e vós, servos de Saul? Escolhei dentre vós um homem que desça a mim.

9 Se ele puder pelejar comigo e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu o vencer e o ferir, então, sereis nossos servos e nos servireis.

10 Disse mais o filisteu: Hoje, desafio as companhias de Israel, dizendo: Dai-me um homem, para que ambos pelejemos.

3 Os filisteus ocuparam um lado de uma montanha, e Israel ocupou um lado de outra montanha, e havia um vale entre eles.

4 Saiu das fileiras dos filisteus um grande guerreiro, cujo nome era Goliat, Golias, e era da cidade de Gat, Gate. Media dois metros e noventa centímetros de altura.

5 Ele usava um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas de bronze que pesava sessenta quilos,

6 e trazia as pernas protegidas por caneleiras de bronze e carregava nos ombros uma espécie de escudo de bronze com dardo por sobre as costas.

7 A haste de sua lança era semelhante a uma lançadeira de tecelão, e sua ponta de ferro pesava sete quilos e duzentos gramas. E seu escudeiro caminhava à sua frente.

8 Então Golias parou e bradou às tropas de Israel: “Por que saístes para guerrear? Não sou eu filisteu e vós servos de Saul? Escolhei entre vós um homem, e venha ele lutar comigo.

9 Se alguém dentre vós puder ferir-me e vencer-me passaremos a vos servir como escravos; se, porém, eu o vencer e ferir, vós sereis nossos escravos e nos servireis!”

10 E disse mais o filisteu: “Hoje lancei um desafio às tropas de Israel. Dai-me um

3Assim, os filisteus e os israelitas ficaram frente a frente, em colinas opostas, com o vale entre eles.

4Então Golias, um guerreiro filisteu de Gate, saiu das fileiras do exército filisteu. Ele tinha 2,90 metros de altura,

5usava um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas de bronze que pesava sessenta quilos.

6Também usava caneleiras de bronze e carregava no ombro um dardo de bronze.

7A haste de sua lança era pesada e grossa, como o eixo de um tear, e a ponta de ferro da lança pesava cerca de sete quilos. Seu escudeiro caminhava à frente dele.

8Golias parou e gritou para as tropas israelitas: “Por que saíram todos para lutar? Eu sou filisteu, e vocês são servos de Saul. Escolham um homem para vir aqui e lutar comigo!

9Se ele me matar, seremos seus escravos. Mas, se eu o matar, vocês serão nossos escravos!

10Desafio hoje os exércitos de Israel. Mandem um homem para lutar comigo!”.

3Os filisteus ocuparam uma colina e os israelitas outra, estando o vale entre eles.

4Um guerreiro chamado Golias, que era de Gate, veio do acampamento filisteu. Tinha dois metros e noventa centímetros de altura.

5Ele usava um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas de bronze que pesava sessenta quilos;

6nas pernas usava caneleiras de bronze e tinha um dardo de bronze pendurado nas costas.

7A haste de sua lança era parecida com uma lançadeira de tecelão, e sua ponta de ferro pesava sete quilos e duzentos gramas. Seu escudeiro ia à frente dele.

8Golias parou e gritou às tropas de Israel: “Por que vocês estão se posicionando para a batalha? Não sou eu um filisteu, e vocês os servos de Saul? Escolham um homem para lutar comigo.

9Se ele puder lutar e vencer-me, nós seremos seus escravos; todavia, se eu o vencer e o puser fora de combate, vocês serão nossos escravos e nos servirão”.

10E acrescentou: “Eu desafio hoje as tropas de Israel! Mandem-me um homem para lutar sozinho comigo”.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		guerreiro e meçamos forças em combate: homem contra homem!”		
11 Ouvindo Saul e todo o Israel estas palavras do filisteu, espantaram-se e temeram muito.	11 Ouvindo, então, Saul e todo o Israel essas palavras do filisteu, espantaram-se e temeram muito.	11 Quando Saul e todo o Israel ouviram tal proposta do filisteu, encheram-se de espanto e de temor.	11Quando Saul e os israelitas ouviram isso, ficaram aterrorizados e muito abalados.	11Ao ouvirem as palavras do filisteu, Saul e todos os israelitas ficaram atônitos e apavorados.
Davi enviado a seus irmãos	**Jessé envia Davi a seus irmãos**	**Jessé envia Davi a seus irmãos**	**Jessé envia Davi ao acampamento de Saul**	
12 Davi era filho daquele efrateu de Belém de Judá cujo nome era Jessé, que tinha oito filhos; nos dias de Saul, era já velho e adiantado em anos entre os homens.	12 E Davi era filho de um homem, efrateu, de Belém de Judá, cujo nome era Jessé, que tinha oito filhos; e, nos dias de Saul, era este homem já velho e adiantado na idade entre os homens.	12 Davi era filho de Jessé, o efrateu de Belém de Judá. Jessé tinha oito filhos e já era idoso na época de Saul.	12Davi era filho de Jessé, efrateu de Belém, na terra de Judá. Na época do rei Saul, Jessé já era idoso e tinha oito filhos.	12Davi era filho de Jessé, o efrateu de Belém de Judá. Jessé tinha oito filhos e já era idoso na época de Saul.
13 Apresentaram-se os três filhos mais velhos de Jessé a Saul e o seguiram à guerra; chamavam-se: Eliabe, o primogênito, o segundo, Abinadabe, e o terceiro, Samá.	13 Foram-se os três filhos mais velhos de Jessé e seguiram a Saul à guerra; e eram os nomes de seus três filhos, que foram à guerra, Eliabe, o primogênito, e o segundo, Abinadabe, e o terceiro, Samá.	13 Os três filhos mais velhos tinham seguido a Saul para a batalha. Esses que partiram para a guerra chamavam-se Eliabe, o primogênito, Abinadabe, o segundo, e Samá, o terceiro.	13Os três filhos mais velhos de Jessé — Eliabe, Abinadabe e Simeia — haviam se alistado no exército de Saul para lutar contra os filisteus.	13Os três filhos mais velhos de Jessé tinham ido para a guerra com Saul: Eliabe, o mais velho; Abinadabe, o segundo; e Samá, o terceiro.
14 Davi era o mais moço; só os três maiores seguiram Saul.	14 E Davi era o menor; e os três maiores seguiram a Saul.	14 Davi era o filho mais novo. Os três mais velhos serviam ao exército de Saul,	14Davi era o mais novo. Seus três irmãos mais velhos seguiam o exército de Saul,	14Davi era o caçula. Os três mais velhos seguiram Saul,
15 Davi, porém, ia a Saul e voltava, para apascentar as ovelhas de seu pai, em Belém.	15 Davi, porém, ia e voltava de Saul, para apascentar as ovelhas de seu pai, em Belém.	15 todavia, Davi ia ao acampamento de Saul e voltava para continuar o trabalho de apascentar as ovelhas de seu pai, em Belém.	15enquanto Davi ia e voltava para ajudar seu pai a cuidar das ovelhas em Belém.	15mas Davi ia ao acampamento de Saul e voltava para apascentar as ovelhas de seu pai, em Belém.
16 Chegava-se, pois, o filisteu pela manhã e à tarde; e apresentou-se por quarenta dias.	16 Chegava-se, pois, o filisteu pela manhã e à tarde; e apresentou-se por quarenta dias.	16 Durante quarenta dias o filisteu erguia a voz, de manhã e de tarde, enquanto seus homens tomavam posição de combate.	16Durante quarenta dias, pela manhã e à tarde, o guerreiro filisteu se apresentava diante do exército israelita e o desafiava.	16Durante quarenta dias o filisteu aproximou-se, de manhã e de tarde, e tomou posição.
17 Disse Jessé a Davi, seu filho: Leva, peço-te, para teus irmãos um efa deste trigo tostado e estes dez pães e corre a levá-los ao acampamento, a teus irmãos.	17 E disse Jessé a Davi, seu filho: Toma, peço-te, para teus irmãos um efa deste grão tostado e estes dez pães e corre a levá-los ao arraial, a teus irmãos.	17 Entrementes, Jessé disse a Davi, seu filho: “Peço-te que leves aos teus irmãos uma arroba de trigo torrado e estes dez pães: vai depressa ao acampamento ter com teus irmãos.	17Um dia, Jessé disse a Davi: “Leve depressa para seus irmãos que estão no acampamento este cesto com grãos tostados e estes dez pães.	17Nessa ocasião Jessé disse a seu filho Davi: “Pegue uma arroba de grãos tostados e dez pães e leve-os depressa a seus irmãos no acampamento.
18 Porém estes dez queijos, leva-os ao comandante de mil; e visitarás teus	18 Porém estes dez queijos de leite leva ao chefe de mil; e visitarás teus irmãos, a ver se lhes vai bem; e tomarás o seu penhor.	18 Estes dez pedaços de queijo, oferece-os ao comandante da unidade deles. Indagarás sobre a saúde dos teus irmãos, e	18Leve também estes dez queijos para o capitão deles. Veja como estão seus irmãos e traga notícias deles”.	18Leve também estes dez queijos ao comandante da unidade deles. Veja como

irmãos, a ver se vão bem; e trarás uma prova de como passam.

19 Saul, e eles, e todos os homens de Israel estão no vale de Elá, pelejando com os filisteus.

20 Davi, pois, no dia seguinte, se levantou de madrugada, deixou as ovelhas com um guarda, carregou-se e partiu, como Jessé lhe ordenara; e chegou ao acampamento quando já as tropas saíam para formar-se em ordem de batalha e, a gritos, chamavam à peleja.

21 Os israelitas e filisteus se puseram em ordem, fileira contra fileira.

22 Davi, deixando o que trouxera aos cuidados do guarda da bagagem, correu à batalha; e, chegando, perguntou a seus irmãos se estavam bem.

23 Estando Davi ainda a falar com eles, eis que vinha subindo do exército dos filisteus o duelista, cujo nome era Golias, o filisteu de Gate; e falou as mesmas coisas que antes falara, e Davi o ouviu.

O gigante Golias insulta os israelitas

24 Todos os israelitas, vendo aquele homem, fugiam de diante dele, e temiam grandemente,

25 e diziam uns aos outros: Vistes aquele homem que subiu? Pois subiu para

19 E estavam Saul, e eles, e todos os homens de Israel no vale do Carvalho, pelejando com os filisteus.

20 Davi, então, se levantou pela manhã, bem cedo, e deixou as ovelhas a um guarda, e carregou-se, e partiu, como Jessé lhe ordenara; e chegou ao lugar dos carros, quando já o arraial saía em ordem de batalha, e, a gritos, chamavam à peleja.

21 E os israelitas e filisteus se puseram em ordem, fileira contra fileira.

22 E Davi deixou a carga que trouxera na mão do guarda da bagagem e correu à batalha; e, chegando, perguntou a seus irmãos se estavam bem.

O gigante Golias insulta os israelitas

23 E, estando ele ainda falando com eles, eis que vinha subindo do exército dos filisteus o homem guerreiro, cujo nome era Golias, o filisteu de Gate, e falou conforme aquelas palavras, e Davi as ouviu.

24 Porém todos os homens de Israel, vendo aquele homem, fugiam de diante dele, e temiam grandemente,

25 e diziam os homens de Israel: Vistes aquele homem que subiu? Pois subiu para

trarás deles alguma garantia de que estão passando bem.

19 Eles estão com Saul e com todos os homens de Israel no vale de Elá, lutando contra os filisteus!”

20 Davi levantou-se antes do romper da aurora, deixou o rebanho com outro pastor, tomou a carga que havia preparado e partiu, tudo conforme seu pai havia ordenado. Chegou ao acampamento exatamente na hora em que o exército israelita, com o grito de batalha, ordenava os soldados em suas posições de batalha.

21 Israel e os filisteus se aproximaram, em linha de batalha, frente a frente.

22 Davi deixou os suprimentos que havia trazido com o oficial encarregado das bagagens e correu para a frente de batalha. Conseguiu aproximar-se dos seus irmãos e indagou se estavam bem.

O gigante Golias insulta os israelitas

23 Enquanto Davi conversava com eles, o grande guerreiro filisteu de Gate, chamado Golias, avançou e bradou seu desafio habitual; e Davi o ouviu.

24 Assim que os soldados israelitas viram Golias se aproximando e esbravejando, recuaram apavorados.

25 Os israelitas comentavam entre si: “Vistes aquele homem enorme que subiu?

19Os irmãos de Davi estavam com Saul e o exército israelita no vale de Elá, lutando contra os filisteus.

20Davi deixou as ovelhas com outro pastor e, na manhã seguinte, partiu bem cedo com os presentes, como Jessé havia ordenado. Chegou ao acampamento quando o exército israelita saía para o campo de batalha com gritos de guerra.

21Logo, filisteus e israelitas estavam frente a frente, exército contra exército.

22Davi deixou suas coisas com o responsável pelos suprimentos e correu até a frente de batalha para saudar seus irmãos.

23Enquanto falava com eles, Golias, o guerreiro filisteu de Gate, saiu das fileiras do exército filisteu. Davi o ouviu gritar seu desafio habitual.

24Quando os israelitas viram Golias, começaram a fugir, apavorados.

25“Vocês viram aquele homem?”, perguntavam uns aos outros. “Ele sai

estão seus irmãos e traga-me alguma garantia de que estão bem.

19Eles estão com Saul e com todos os homens de Israel no vale de Elá, lutando contra os filisteus”.

20Levantando-se de madrugada, Davi deixou o rebanho com outro pastor, pegou a carga e partiu, conforme Jessé lhe havia ordenado. Chegou ao acampamento na hora em que, com o grito de batalha, o exército estava saindo para suas posições de combate.

21Israel e os filisteus estavam se posicionando em linha de batalha, frente a frente.

22Davi deixou o que havia trazido com o responsável pelos suprimentos e correu para a linha de batalha para saber como estavam seus irmãos.

23Enquanto conversava com eles, Golias, o guerreiro filisteu de Gate, avançou e lançou seu desafio habitual; e Davi o ouviu.

24Quando os israelitas viram o homem, todos fugiram cheios de medo.

25Os israelitas diziam entre si: “Vocês viram aquele homem? Ele veio desafiar

afrontar a Israel. A quem o matar, o rei o cumulará de grandes riquezas, e lhe dará por mulher a filha, e à casa de seu pai isentará de impostos em Israel.

26 Então, falou Davi aos homens que estavam consigo, dizendo: Que farão àquele homem que ferir a este filisteu e tirar a afronta de sobre Israel? Quem é, pois, esse incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?

27 E o povo lhe repetiu as mesmas palavras, dizendo: Assim farão ao homem que o ferir.

28 Ouvindo-o Eliabe, seu irmão mais velho, falar àqueles homens, acendeu-se-lhe a ira contra Davi, e disse: Por que desceste aqui? E a quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua presunção e a tua maldade; desceste apenas para ver a peleja.

29 Respondeu Davi: Que fiz eu agora? Fiz somente uma pergunta.

30 Desviou-se dele para outro e falou a mesma coisa; e o povo lhe tornou a responder como dantes.

Davi dispõe-se a pelejar contra o gigante

31 Ouvidas as palavras que Davi falara, anunciaram-nas a Saul, que mandou chamá-lo.

afrontar a Israel. Há de ser, pois, que ao homem que o ferir o rei o enriquecerá de grandes riquezas, e lhe dará a sua filha, e fará isenta de impostos a casa de seu pai em Israel.

26 Então, falou Davi aos homens que estavam com ele, dizendo: Que farão àquele homem que ferir a este filisteu e tirar a afronta de sobre Israel? Quem é, pois, este incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?

27 E o povo lhe tornou a falar conforme aquela palavra, dizendo: Assim farão ao homem que o ferir.

28 E, ouvindo Eliabe, seu irmão mais velho, falar àqueles homens, acendeu-se a ira de Eliabe contra Davi, e disse: Por que desceste aqui? E a quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua presunção e a maldade do teu coração, que desceste para ver a peleja.

29 Então, disse Davi: Que fiz eu agora? Porventura, não há razão para isso?

30 E desviou-se dele para outro e falou conforme aquela palavra; e o povo lhe tornou a responder conforme as primeiras palavras.

31 E, ouvidas as palavras que Davi havia falado, as anunciaram a Saul, e mandou em busca dele.

Davi dispõe-se a pelejar contra o gigante

Pois ele veio desafiar Israel. O rei dará grandes riquezas a quem o vencer. Também lhe dará sua filha em casamento e isentará de impostos em Israel a família de seu pai!"

26 Então Davi perguntou aos soldados que estavam ao seu lado: "Que é que receberá o homem que matar esse filisteu e desagravar a ofensa contra a honra de Israel? Quem é esse filisteu incircunciso para desafiar os exércitos do Deus vivo?"

27 E os homens lhe responderam o que antes haviam comentado, e lhe contaram sobre a recompensa para quem conseguisse aniquilar Golias.

28 Quando Eliabe, o irmão mais velho, ouviu Davi falando com os soldados, ficou irritado com ele e indagou: "Por que afinal desceste até aqui? E com quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua insolência e a malícia do teu coração: vieste para assistir a batalha!"

29 Davi replicou: "Que fiz eu agora? Por acaso sou privado até mesmo de falar?

30 Então Davi deixo-o, procurou outra pessoa, propôs-lhe a mesma pergunta e ouviu a mesma resposta.

31 Os que ouviram as palavras de Davi foram relatá-las a Saul, que o chamou à sua presença.

Davi dispõe-se a pelejar contra o gigante

todos os dias para desafiar Israel. O rei ofereceu uma grande recompensa para quem o matar. Dará uma de suas filhas como esposa e isentará toda a família dele de pagar impostos!"

26Então Davi perguntou aos soldados que estavam por perto: "O que receberá o homem que matar esse filisteu e acabar com suas provocações contra Israel? Afinal de contas, quem é esse filisteu incircunciso para desafiar os exércitos do Deus vivo?".

27Os soldados repetiram o que tinham dito e confirmaram: "Sim, essa será a recompensa para quem o matar".

28Quando Eliabe, irmão mais velho de Davi, o ouviu falando com os soldados, ficou furioso e perguntou: "O que você está fazendo aqui? Não devia estar tomando conta daquelas poucas ovelhas? Conheço sua arrogância e suas más intenções. Você quer apenas ver a batalha!".

29"O que eu fiz agora?", disse Davi. "Só fiz uma pergunta!"

30Então foi até outros soldados, fez a mesma pergunta e recebeu a mesma resposta.

31Alguém contou ao rei Saul o que Davi tinha dito, e o rei mandou chamá-lo.

Davi mata Golias

Israel. O rei dará grandes riquezas a quem o vencer. Também lhe dará sua filha em casamento e isentará de impostos em Israel a família de seu pai".

26Davi perguntou aos soldados que estavam ao seu lado: "O que receberá o homem que matar esse filisteu e salvar a honra de Israel? Quem é esse filisteu incircunciso para desafiar os exércitos do Deus vivo?"

27Repetiram a Davi o que haviam comentado e lhe disseram: "É isso que receberá o homem que matá-lo".

28Quando Eliabe, o irmão mais velho, ouviu Davi falando com os soldados, ficou muito irritado com ele e perguntou: "Por que você veio até aqui? Com quem deixou aquelas poucas ovelhas no deserto? Sei que você é presunçoso e que o seu coração é mau; você veio só para ver a batalha".

29E disse Davi: "O que fiz agora? Será que não posso nem mesmo conversar?"

30Ele então se virou para outro e perguntou a mesma coisa, e os homens responderam-lhe como antes.

31As palavras de Davi chegaram aos ouvidos de Saul, que o mandou chamar.

32 Davi disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá e pelejará contra o filisteu.

33 Porém Saul disse a Davi: Contra o filisteu não poderás ir para pelejar com ele; pois tu és ainda moço, e ele, guerreiro desde a sua mocidade.

34 Respondeu Davi a Saul: Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai; quando veio um leão ou um urso e tomou um cordeiro do rebanho,

35 eu saí após ele, e o feri, e livrei o cordeiro da sua boca; levantando-se ele contra mim, agarrei-o pela barba, e o feri, e o matei.

36 O teu servo matou tanto o leão como o urso; este incircunciso filisteu será como um deles, porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo.

37 Disse mais Davi: O SENHOR me livrou das garras do leão e das do urso; ele me livrará das mãos deste filisteu. Então, disse Saul a Davi: Vai-te, e o SENHOR seja contigo.

38 Saul vestiu a Davi da sua armadura, e lhe pôs sobre a cabeça um capacete de bronze, e o vestiu de uma couraça.

39 Davi cingiu a espada sobre a armadura e experimentou andar, pois jamais a havia usado; então, disse Davi a Saul: Não posso

32 E Davi disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá e pelejará contra este filisteu.

33 Porém Saul disse a Davi: Contra este filisteu não poderás ir para pelejar com ele; pois tua inda és moço, e ele, homem de guerra desde a sua mocidade.

34 Então, disse Davi a Saul: Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai; e vinha um leão ou um urso e tomava uma ovelha do rebanho,

35 e eu saía após ele, e o feria, e a livrava da sua boca; e, levantando-se ele contra mim, lançava-lhe mão da barba, e o feria, e o matava.

36 Assim, feria o teu servo o leão como o urso; assim será este incircunciso filisteu como um deles; porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo.

37 Disse mais Davi: O Senhor me livrou da mão do leão e da do urso; ele me livrará da mão deste filisteu. Então, disse Saul a Davi: Vai-te embora, e o Senhor seja contigo.

38 E Saul vestiu a Davi das suas vestes, e pôs-lhe sobre a cabeça um capacete de bronze, e o vestiu de uma couraça.

39 E Davi cingiu a espada sobre as suas vestes e começou a andar; porém nunca o havia experimentado; então, disse Davi a

32 Então Davi disse a Saul: "Que ninguém deixe seu coração se abater por causa desse filisteu; teu servo irá e pelejará contra ele!"

33 Contudo Saul respondeu a Davi: "Tu não poderás ir contra esse filisteu para lutar com ele, porque não passas de uma criança e ele é um guerreiro desde a sua juventude!"

34 Mas Davi argumentou diante de Saul: "Quando o teu servo apascentava as ovelhas de seu pai e surgia um leão ou um urso feroz que arrebentava uma ovelha do rebanho,

35 eu o perseguia e o atacava e arrancava a ovelha de sua goela; e, se vinha contra mim eu o agarrava pela juba, o feria e matava.

36 O teu servo venceu o leão e o urso, e assim será com este incircunciso filisteu, como se fosse um deles, pois desafiou os exércitos do Deus vivo!"

37 E Davi disse mais: "*Yahweh* que me livrou das garras do leão e do urso me livrará também das mãos desse filisteu!" Então Saul disse a Davi: "Vai, e que *Yahweh* esteja contigo!"

38 Saul vestiu Davi com sua própria túnica de combate, colocou-lhe uma armadura e lhe pôs um capacete de bronze na cabeça.

39 Davi prendeu sua espada sobre a túnica e se esforçou para andar, porquanto não estava treinado a usar todo aquele

32 Davi disse a Saul: "Ninguém se preocupe por causa desse filisteu. Seu servo vai lutar contra ele".

33 Saul respondeu: "Você não conseguirá lutar contra esse filisteu e vencer! É apenas um rapaz, e ele é guerreiro desde a juventude".

34 Davi, porém insistiu: "Tomo conta das ovelhas de meu pai e, quando um leão ou um urso aparece para levar um cordeiro do rebanho,

35 vou atrás dele com meu cajado e tiro o cordeiro de sua boca. Se o animal me ataca, eu o seguro pela mandíbula e dou golpes nele com o cajado até ele morrer.

36 Fiz isso com o leão e o urso, e farei o mesmo com esse filisteu incircunciso, pois ele desafiou os exércitos do Deus vivo!".

37 E disse ainda: "O Senhor que me livrou das garras do leão e do urso também me livrará desse filisteu!". Por fim, Saul consentiu. "Está bem, então vá", disse. "E que o Senhor esteja com você!"

38 Então Saul deu a Davi sua própria armadura, incluindo uma couraça e um capacete de bronze.

39 Davi prendeu a espada sobre a armadura e tentou dar alguns passos, pois nunca tinha usado essas coisas. "Não consigo

32 Davi disse a Saul: "Ninguém deve ficar com o coração abatido por causa desse filisteu; teu servo irá e lutará com ele".

33 Respondeu Saul: "Você não tem condições de lutar contra esse filisteu; você é apenas um rapaz, e ele é um guerreiro desde a mocidade".

34 Davi, entretanto, disse a Saul: "Teu servo toma conta das ovelhas de seu pai. Quando aparece um leão ou um urso e leva uma ovelha do rebanho,

35 eu vou atrás dele, dou-lhe golpes e livro a ovelha de sua boca. Quando se vira contra mim, eu o pego pela juba e lhe dou golpes até matá-lo.

36 Teu servo pôde matar um leão e um urso; esse filisteu incircunciso será como um deles, pois desafiou os exércitos do Deus vivo.

37 O Senhor que me livrou das garras do leão e das garras do urso me livrará das mãos desse filisteu". Diante disso Saul disse a Davi: "Vá, e que o Senhor esteja com você".

38 Saul vestiu Davi com sua própria túnica, colocou-lhe uma armadura e lhe pôs um capacete de bronze na cabeça.

39 Davi prendeu sua espada sobre a túnica e tentou andar, pois não estava acostumado com aquilo. E disse a Saul:

andar com isto, pois nunca o usei. E Davi tirou aquilo de sobre si.

Saul: Não posso andar com isto, pois nunca o experimentei. E Davi tirou aquilo de sobre si.

paramento militar. Então, declarou a Saul: “Não posso me locomover com tudo isto, porque não estou acostumado!” E, imediatamente, desembaraçou-se de toda aquela armadura.

andar com tudo isso, pois não estou acostumado”, disse a Saul, e tirou a armadura.

“Não consigo andar com isto, pois não estou acostumado”. Então tirou tudo aquilo

40 Tomou o seu cajado na mão, e escolheu para si cinco pedras lisas do ribeiro, e as pôs no alforje de pastor, que trazia, a saber, no surrão; e, lançando mão da sua funda, foi-se chegando ao filisteu.

40 E tomou o seu cajado na mão, e escolheu para si cinco seixos do ribeiro, e pô-los no alforje de pastor, que trazia, a saber, no surrão; e lançou mão da sua funda e foi-se chegando ao filisteu.

40 Em seguida, Davi tomou na mão o seu cajado, escolheu no riacho cinco pedras bem lisas e as colocou no seu bornal de pastor, isto é, numa espécie de sacola. Pegou sua atiradeira e partiu ao encontro do filisteu.

40Pegou cinco pedras lisas de um riacho e as colocou em sua bolsa de pastor. Armado apenas com seu cajado e sua funda, foi enfrentar o filisteu.

40e em seguida pegou seu cajado, escolheu no riacho cinco pedras lisas, colocou-as na bolsa, isto é, no seu alforje de pastor, e, com sua atiradeira na mão, aproximou-se do filisteu.

Davi encontra-se com o gigante e mata-o

41 O filisteu também se vinha chegando a Davi; e o seu escudeiro ia adiante dele.

41 O filisteu também veio e se vinha chegando a Davi; e o que lhe levava o escudo ia diante dele.

41 Neste mesmo momento, o filisteu, com seu escudeiro à frente, vinha se aproximando na direção de Davi.

41Golias, com seu escudeiro à frente, caminhava em direção a Davi,

41Enquanto isso, o filisteu, com seu escudeiro à frente, vinha se aproximando de Davi.

42 Olhando o filisteu e vendo a Davi, o desprezou, porquanto era moço ruivo e de boa aparência.

42 E, olhando o filisteu e vendo a Davi, o desprezou, porquanto era jovem ruivo e de gentil aspecto.

42 Golias parou e olhou bem para Davi, e começou a caçoar porquanto seu oponente não passava de um jovenzinho, ruivo, bronzeado e de boa aparência.

42rindo com desprezo do belo jovem ruivo.

42Olhou para Davi com desprezo, viu que era só um rapaz, ruivo e de boa aparência, e fez pouco caso dele.

43 Disse o filisteu a Davi: Sou eu algum cão, para vires a mim com paus? E, pelos seus deuses, amaldiçoou o filisteu a Davi.

43 Disse, pois, o filisteu a Davi: Sou eu algum cão, para tu vires a mim com paus? E o filisteu amaldiçoou a Davi, pelos seus deuses.

43 Então esbravejou Golias a Davi: “Sou por acaso um cão, para que venhas ter comigo com um pedaço de madeira?”, e o filisteu amaldiçoou Davi pelos seus deuses.

43Gritou para Davi: “Por acaso sou um cão para que você venha a mim com um pedaço de pau?”. E amaldiçoou Davi em nome de seus deuses.

43Disse ele a Davi: “Por acaso sou um cão, para que você venha contra mim com pedaços de pau?” E o filisteu amaldiçoou Davi, invocando seus deuses,

44 Disse mais o filisteu a Davi: Vem a mim, e darei a tua carne às aves do céu e às bestas-feras do campo.

44 Disse mais o filisteu a Davi: Vem a mim, e darei a tua carne às aves do céu e às bestas do campo.

44 Disse mais o filisteu a Davi: “Vem cá, e darei a tua carne às aves do céu e às feras do campo!”

44“Venha cá, e darei sua carne às aves e aos animais selvagens!”, berrou Golias.

44e disse: “Venha aqui, e darei sua carne às aves do céu e aos animais do campo!”

45 Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.

45 Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu vou a ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.

45 Contudo Davi retrucou ao filisteu: “Tu vens contra mim com espada, lança e escudo pontiagudo; eu, no entanto, venho a ti em Nome de *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel que desafiaste!

45Davi respondeu ao filisteu: “Você vem a mim com uma espada, uma lança e um dardo, mas eu vou enfrentá-lo em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, que você desafiou.

45Davi, porém, disse ao filisteu: “Você vem contra mim com espada, com lança e com dardos, mas eu vou contra você em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem você desafiou.

46 Hoje mesmo, o SENHOR te entregará nas minhas mãos; ferir-te-ei, tirar-te-ei a cabeça e os cadáveres do arraial dos filisteus darei, hoje mesmo, às aves dos céus e às bestas-feras da terra; e toda a terra saberá que há Deus em Israel.

47 Saberá toda esta multidão que o SENHOR salva, não com espada, nem com lança; porque do SENHOR é a guerra, e ele vos entregará nas nossas mãos.

48 Sucedeu que, dispondo-se o filisteu a encontrar-se com Davi, este se apressou e, deixando as suas fileiras, correu de encontro ao filisteu.

49 Davi meteu a mão no alforje, e tomou dali uma pedra, e com a funda lha atirou, e feriu o filisteu na testa; a pedra encravou-se-lhe na testa, e ele caiu com o rosto em terra.

50 Assim, prevaleceu Davi contra o filisteu, com uma funda e com uma pedra, e o feriu, e o matou; porém não havia espada na mão de Davi.

51 Pelo que correu Davi, e, lançando-se sobre o filisteu, tomou-lhe a espada, e desembainhou-a, e o matou, cortando-lhe com ela a cabeça. Vendo os filisteus que era morto o seu herói, fugiram.

46 Hoje mesmo o Senhor te entregará na minha mão; e ferir-te-ei, e te tirarei a cabeça, e os corpos do arraial dos filisteus darei hoje mesmo às aves do céu e às bestas da terra; e toda a terra saberá que há Deus em Israel.

47 E saberá toda esta congregação que o Senhor salva, não com espada, nem com lança; porque do Senhor é a guerra, e ele vos entregará na nossa mão.

Davi encontra-se com o gigante e mata-o

48 E sucedeu que, levantando-se o filisteu e indo encontrar-se com Davi, apressou-se Davi e correu ao combate, a encontrar-se com o filisteu.

49 E Davi meteu a mão no alforje, e tomou dali uma pedra, e com a funda lha atirou, e feriu o filisteu na testa; e a pedra se lhe cravou na testa, e caiu sobre o seu rosto em terra.

50 Assim, Davi prevaleceu contra o filisteu, com uma funda e com uma pedra, e feriu o filisteu, e o matou sem que Davi tivesse uma espada na mão.

51 Pelo que correu Davi, e pôs-se em pé sobre o filisteu, e tomou a sua espada, e tirou-a da bainha; e o matou e lhe cortou com ela a cabeça; vendo, então, os filisteus que o seu campeão era morto, fugiram.

46 Hoje mesmo, *Yahweh* te entregará em minhas mãos, eu te ferirei e te deceparei a cabeça, e darei o teu corpo e os cadáveres do teu exército filisteu às aves do céu e aos animais selvagens. Toda a terra saberá que há Deus em Israel,

47 e toda esta multidão aqui reunida conhecerá que não é pela espada nem pela lança que *Yahweh* concede a vitória, porque *Yahweh* é o SENHOR das batalhas, e Ele vos entregará em nossas mãos!”

Davi encontra-se com o gigante e mata-o

48 Então logo que o filisteu partiu e avançou em direção a Davi, este saiu das suas linhas e correu ao encontro do grande filisteu.

49 Davi levou a mão ao seu alforje, apanhou rapidamente uma pedra que lançou por meio de sua atiradeira e atingiu o filisteu na testa, de tal modo que ela ficou encravada, e ele tombou, dando com o rosto no chão.

50 Desse modo Davi venceu o temido guerreiro filisteu com uma atiradeira e uma pedra de riacho; sem espada na mão derrubou o grande filisteu e o matou.

51 Então Davi correu, pôs o pé sobre o filisteu, apanhou-lhe a espada, tirou-a da bainha e a cravou no filisteu e, com ela, decepou-lhe a cabeça. Assim que os filisteus se deram conta do que havia acontecido e confirmaram que a morte de seu grande guerreiro, fugiram em disparada.

46Hoje o Senhor entregará você em minhas mãos, e eu o matarei e cortarei sua cabeça. Então darei os cadáveres de seus homens às aves e aos animais selvagens, e o mundo todo saberá que há Deus em Israel!

47E todos que estão aqui reunidos saberão que o Senhor salva seu povo, mas não com espada nem com lança. A batalha é do Senhor, e ele entregará vocês em nossas mãos!”.

48Quando o filisteu se aproximou para atacar, Davi foi correndo enfrentá-lo.

49Enfiou a mão na bolsa, pegou uma pedra e atirou-a com sua funda. A pedra acertou o filisteu na testa e ficou encravada ali. E Golias caiu com o rosto em terra.

50Assim, Davi venceu o filisteu e o matou com apenas uma funda e uma pedra, pois não tinha espada.

51Em seguida, correu até o filisteu, puxou da bainha a espada dele e a usou para matá-lo e cortar-lhe a cabeça.

Israel derrota os filisteus

Quando os filisteus viram que seu melhor guerreiro estava morto, deram meia-volta e fugiram.

46Hoje mesmo o Senhor o entregará nas minhas mãos, eu o matarei e cortarei a sua cabeça. Hoje mesmo darei os cadáveres do exército filisteu às aves do céu e aos animais selvagens, e toda a terra saberá que há Deus em Israel.

47Todos os que estão aqui saberão que não é por espada ou por lança que o Senhor concede vitória; pois a batalha é do Senhor, e ele entregará todos vocês em nossas mãos”.

48Quando o filisteu começou a vir na direção de Davi, este correu para a linha de batalha para enfrentá-lo.

49Tirando uma pedra de seu alforje, arremessou-a com a atiradeira e atingiu o filisteu na testa, de tal modo que ela ficou encravada, e ele caiu, dando com o rosto no chão.

50Assim Davi venceu o filisteu com uma atiradeira e uma pedra; sem espada na mão, derrubou o filisteu e o matou.

51Davi correu, pôs os pés sobre ele, e, desembainhando a espada do filisteu, acabou de matá-lo, cortando-lhe a cabeça com ela. Quando os filisteus viram que o seu guerreiro estava morto, recuaram e fugiram.

52 Então, os homens de Israel e Judá se levantaram, e jubilaram, e perseguiram os filisteus, até Gate e até às portas de Ecrom. E caíram filisteus feridos pelo caminho, de Saaraim até Gate e até Ecrom.

53 Então, voltaram os filhos de Israel de perseguirem os filisteus e lhes despojaram os acampamentos.

54 Tomou Davi a cabeça do filisteu e a trouxe a Jerusalém; porém as armas dele pô-las Davi na sua tenda.

55 Quando Saul viu sair Davi a encontrar-se com o filisteu, disse a Abner, o comandante do exército: De quem é filho este jovem, Abner? Respondeu Abner: Tão certo como tu vives, ó rei, não o sei.

56 Disse o rei: Pergunta, pois, de quem é filho este jovem.

57 Voltando Davi de haver ferido o filisteu, Abner o tomou e o levou à presença de Saul, trazendo ele na mão a cabeça do filisteu.

58 Então, Saul lhe perguntou: De quem és filho, jovem? Respondeu Davi: Filho de teu servo Jessé, belemita.

1 Samuel 18

A amizade de Jônatas para com Davi

1 Sucedeu que, acabando Davi de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou com

52 Então, os homens de Israel e Judá se levantaram, e jubilaram, e seguiram os filisteus, até chegar ao vale e até às portas de Ecrom; e caíram os feridos dos filisteus pelo caminho, de Saaraim até Gate e até Ecrom.

53 Então, voltaram os filhos de Israel de perseguirem os filisteus e despojaram os seus arraiais.

54 E Davi tomou a cabeça do filisteu e a trouxe a Jerusalém; porém pôs as armas dele na sua tenda.

55 Vendo, porém, Saul sair Davi a encontrar-se com o filisteu, disse a Abner, o chefe do exército: De quem é filho este jovem, Abner? E disse Abner: Vive a tua alma, ó rei, que o não sei.

56 Disse, então, o rei: Pergunta, pois, de quem é filho este jovem.

57 Voltando, pois, Davi de ferir o filisteu, Abner o tomou consigo e o trouxe à presença de Saul, trazendo ele na mão a cabeça do filisteu.

58 E disse-lhe Saul: De quem és filho, jovem? E disse Davi: Filho de teu servo Jessé, belemita.

1 Samuel 18

Amizade de Jônatas para com Davi

1 E Sucedeu que, acabando ele de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou com

52 Os soldados de Israel e de Judá se levantaram, bradaram a ordem de guerra e perseguiram os filisteus até num vale próximo a Gate, e até as portas da cidade de Ecrom. Os cadáveres dos filisteus ficaram espalhados por toda a estrada de Shaaráim, Saaraim, até Gate e Ecrom.

53 Então os filhos de Israel voltaram da perseguição e pilharam o acampamento filisteu.

54 Davi apanhou a cabeça do filisteu e a levou a Jerusalém, e as suas armas ele as levou a sua tenda.

55 Quando Saul viu Davi avançando para enfrentar o guerreiro filisteu, questionou a Abner, comandante do exército: “Abner, de quem aquele jovem é filho?” Abner, no entanto, lhe afirmou: “Tão certo como estares vivo, ó rei, eu ignoro.”

56 Então o rei lhe ordenou: “Informa-te de quem é filho esse rapaz!”

57 Assim que Davi retornou, depois de ter matado o filisteu, Abner o chamou e o conduziu à presença de Saul. Davi trazia ainda segurava a cabeça do filisteu.

58 E Saul prontamente lhe indagou: “Moço, de quem és filho?” Ao que Davi lhe respondeu: “De teu servo Jessé, de Belém.”

1 Samuel 18

Amizade de Jônatas para com Davi

1 E aconteceu que terminada a conversa entre Saul e Davi, a alma de Jônatas, filho de Saul, apegou-se à alma de Davi com

52 Os soldados de Israel e de Judá soltaram um forte grito de vitória e perseguiram os filisteus até Gate e até os portões de Ecrom. E os corpos dos filisteus mortos e feridos ficaram espalhados pelo caminho de Saarim até Gate e Ecrom.

53 Então o exército israelita voltou e saqueou o acampamento abandonado dos filisteus.

54 (Davi levou a cabeça do filisteu para Jerusalém, mas guardou as armas dele em sua própria tenda.)

55 Quando Saul viu Davi sair para lutar contra os filisteus, perguntou a Abner, o comandante de seu exército: “Abner, quem é o pai desse rapaz?”. “Não faço ideia, ó rei!”, disse Abner.

56 “Então descubra quem é o pai dele!”, ordenou.

57 Assim que Davi voltou, depois de matar Golias, Abner o levou a Saul. Ele ainda carregava a cabeça do filisteu em suas mãos.

58 Saul perguntou: “Quem é seu pai, meu rapaz?”. E Davi respondeu: “Sou filho de Jessé, que vive em Belém”.

1 Samuel 18

Saul tem inveja de Davi

1 Depois que Davi terminou de falar com Saul, formou-se de imediato um forte laço de amizade entre ele e Jônatas, filho do

52 Então os homens de Israel e de Judá deram o grito de guerra e perseguiram os filisteus até a entrada de Gate e até as portas de Ecrom. Cadáveres de filisteus ficaram espalhados ao longo da estrada de Saaraim até Gate e Ecrom.

53 Quando os israelitas voltaram da perseguição aos filisteus, levaram tudo o que havia no acampamento deles.

54 Davi pegou a cabeça do filisteu, levou-a para Jerusalém e guardou as armas do filisteu em sua própria tenda.

55 Quando Saul viu Davi avançando para enfrentar o filisteu, perguntou a Abner, o comandante do exército: “Abner, quem é o pai daquele rapaz?” Abner respondeu: “Juro por tua vida, ó rei, que eu não sei”.

56 E o rei ordenou-lhe: “Descubra quem é o pai dele”.

57 Logo que Davi voltou, depois de ter matado o filisteu, Abner levou-o perante Saul. Davi ainda segurava a cabeça de Golias.

58 E Saul lhe perguntou: “De quem você é filho, meu jovem?” Respondeu Davi: “Sou filho de teu servo Jessé, de Belém”.

1 Samuel 18

A Inveja de Saul

1 Depois dessa conversa de Davi com Saul, surgiu tão grande amizade entre Jônatas e

a de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma.

2 Saul, naquele dia, o tomou e não lhe permitiu que tornasse para casa de seu pai.

3 Jônatas e Davi fizeram aliança; porque Jônatas o amava como à sua própria alma.

4 Despojou-se Jônatas da capa que vestia e a deu a Davi, como também a armadura, inclusive a espada, o arco e o cinto.

5 Saía Davi aonde quer que Saul o enviava e se conduzia com prudência; de modo que Saul o pôs sobre tropas do seu exército, e era ele benquisto de todo o povo e até dos próprios servos de Saul.

6 Sucedeu, porém, que, vindo Saul e seu exército, e voltando também Davi de ferir os filisteus, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, cantando e dançando, com tambores, com júbilo e com instrumentos de música.

O cântico das mulheres indigna a Saul

7 As mulheres se alegravam e, cantando alternadamente, diziam: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares.

8 Então, Saul se indignou muito, pois estas palavras lhe desagradaram em extremo; e disse: Dez milhares deram elas a Davi, e a

a alma de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma.

2 E Saul, naquele dia, o tomou e não lhe permitiu que tornasse para casa de seu pai.

3 E Jônatas e Davi fizeram aliança; porque Jônatas o amava como à sua própria alma.

4 E Jônatas se despojou da capa que trazia sobre si e a deu a Davi, como também as suas vestes, até a sua espada, e o seu arco, e o seu cinto.

5 E saía Davi aonde quer que Saul o enviava e conduzia-se com prudência; e Saul o pôs sobre a gente de guerra, e era aceito aos olhos de todo o povo e até aos olhos dos servos de Saul.

6 Sucedeu, porém, que, vindo eles, quando Davi voltava de ferir os filisteus, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, cantando e em danças, com adufes, com alegria e com instrumentos de música.

O cântico das mulheres indigna Saul

7 E as mulheres, tangendo, respondiam umas às outras e diziam: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares.

8 Então, Saul se indignou muito, e aquela palavra pareceu mal aos seus olhos; e disse: Dez milhares deram a Davi, e a mim

profundo sentimento de respeito e fraternidade. E Jonatas amou Davi como a si mesmo.

2 Daquele dia em diante, Saul manteve Davi consigo e não permitiu que retornasse para a casa de seu pai.

3 Jônatas fez um juramento de amizade com Davi, porquanto tornara-se seu melhor amigo.

4 Jônatas tirou o manto que vestia e o deu a Davi, também lhe entregou sua túnica militar, espada, arco e cinturão.

5 E Davi aceitava todas as missões que Saul lhe incumbia, e era sempre sábio e exitoso em tudo quanto realizava; por esse motivo Saul lhe outorgou o comando do exército. E isso agradou a todo o povo, bem como aos conselheiros de Saul.

6 Quando os soldados retornavam para casa, depois que Davi venceu e matou o grande filisteu, as mulheres saíram de todas as cidades de Israel ao encontro do rei Saul com cânticos e danças, com tamborins, com músicas festivas e instrumentos de três cordas.

O cântico das mulheres indigna Saul

7 E as mulheres dançavam e cantavam: “Saul matou milhares, e Davi, dezenas de milhares!”

8 Então Saul se indignou e ficou muito irritado ao ouvir esse refrão, e exclamou: “Ora, a Davi atribuíram a morte de

rei, por causa do amor que Jônatas tinha por Davi.

2A partir daquele dia, Saul manteve Davi consigo e não o deixou voltar para a casa de seu pai.

3Jônatas assumiu um compromisso solene com Davi, pois o amava como a si mesmo.

4Para selar essa aliança, Jônatas tirou seu manto e o entregou a Davi, junto com sua armadura, sua espada, seu arco e seu cinturão.

5Davi cumpria com êxito todas as missões de que Saul o encarregava. Então Saul lhe deu uma posição de comando no exército, o que agradou tanto ao povo como aos oficiais de Saul.

6Quando o exército israelita regressou vitorioso, depois que Davi matou o gigante filisteu, mulheres de todas as cidades saíram ao encontro do rei Saul. Cantavam e dançavam de alegria, com tamborins e címbalos.

7Esta era a canção: “Saul matou milhares, e Davi, dezenas de milhares!”.

8Saul ficou indignado com essas palavras. “O que é isso?”, disse ele. “Atribuem a

Davi que Jônatas tornou-se o seu melhor amigo.

2Daquele dia em diante, Saul manteve Davi consigo e não o deixou voltar à casa de seu pai.

3E Jônatas fez um acordo de amizade com Davi, pois se tornara o seu melhor amigo.

4Jônatas tirou o manto que estava vestindo e o deu a Davi, com sua túnica, e até sua espada, seu arco e seu cinturão.

5Tudo o que Saul lhe ordenava fazer, Davi fazia com tanta habilidade que Saul lhe deu um posto elevado no exército. Isso agradou a todo o povo, bem como aos conselheiros de Saul.

6Quando os soldados voltavam para casa, depois que Davi matou o filisteu, as mulheres saíram de todas as cidades de Israel ao encontro do rei Saul com cânticos e danças, com tamborins, com músicas alegres e instrumentos de três cordas.

7As mulheres dançavam e cantavam: “Saul matou milhares; Davi, dezenas de milhares”.

8Saul ficou muito irritado com esse refrão e, aborrecido, disse: “Atribuíram a Davi dezenas de milhares, mas a mim apenas

mim somente milhares; na verdade, que lhe falta, senão o reino?

somente milhares; na verdade, que lhe falta, senão só o reino?

dezenas de milhares, mas a mim somente milhares. A continuar assim, só lhe faltará conquistar o meu reino!"

Davi dezenas de milhares, e a mim, apenas milhares? Só falta o declararem rei!"

milhares. O que mais lhe falta senão o reino?"

9 Daquele dia em diante, Saul não via a Davi com bons olhos.

9 E, desde aquele dia em diante, Saul tinha Davi em suspeita.

9 E desse dia em diante, Saul começou a nutrir um forte sentimento de inveja de Davi.

9Daquele momento em diante, Saul começou a olhar para Davi com suspeita.

9Daí em diante Saul olhava com inveja para Davi.

10 No dia seguinte, um espírito maligno, da parte de Deus, se apossou de Saul, que teve uma crise de raiva em casa; e Davi, como nos outros dias, dedilhava a harpa; Saul, porém, trazia na mão uma lança,

10 E aconteceu, ao outro dia, que o mau espírito, da parte de Deus, se apoderou de Saul, e profetizava no meio da casa; e Davi tangia a harpa com a sua mão, como de dia em dia; Saul, porém, tinha na mão uma lança.

10 No dia seguinte, um mau espírito vindo por ordem de Deus assaltou Saul e o fez delirar e profetizar no meio de sua própria casa. Davi tangia sua harpa, como habitualmente fazia nestas ocasiões, e Saul segurava firmemente sua lança em uma das mãos.

10No dia seguinte, um espírito maligno enviado por Deus se apoderou de Saul, e ele começou a delirar em sua casa, como se fosse louco. Davi tocava a harpa, como fazia todos os dias. Mas Saul tinha uma lança na mão

10No dia seguinte, um espírito maligno mandado por Deus apoderou-se de Saul, e ele entrou em transe em sua casa, enquanto Davi tocava harpa, como costumava fazer. Saul estava com uma lança na mão

11 que arrojou, dizendo: Encravarei a Davi na parede. Porém Davi se desviou dele por duas vezes.

11 E Saul atirou com a lança, dizendo: Encravarei a Davi na parede. Porém Davi se desviou dele por duas vezes.

11 De repente Saul arremessou a lança contra Davi e exclamou: "Encravarei Davi na parede!", mas Davi lhe escapou dos golpes por duas vezes.

11e, de repente, atirou-a contra Davi, com a intenção de encravá-lo na parede. Davi, porém, escapou duas vezes.

11e a atirou, dizendo: "Encravarei Davi na parede". Mas Davi desviou-se duas vezes.

12 Saul temia a Davi, porque o SENHOR era com este e se tinha retirado de Saul.

12 E temia Saul a Davi, porque o Senhor era com ele e se tinha retirado de Saul.

12 Saul alimentava também grande medo de Davi porquanto sabia que *Yahweh*, o SENHOR, estava com ele, mas havia abandonado a Saul.

12Saul tinha medo de Davi, pois o Senhor o havia abandonado e agora estava com Davi.

12Saul tinha medo de Davi porque o Senhor o havia abandonado e agora estava com Davi.

13 Pelo que Saul o afastou de si e o pôs por chefe de mil; ele fazia saídas e entradas militares diante do povo.

13 Pelo que Saul o desviou de si e o pôs por chefe de mil; e saía e entrava diante do povo.

13 Por isso Saul o afastou de si e o estabeleceu na chefia de uma tropa com mil soldados: e Davi partia e retornava, sempre à frente dos seus comandados.

13Por fim, Saul o afastou de sua presença e o nomeou comandante de mil soldados, e Davi conduzia as tropas vitoriosamente nas batalhas.

13Então afastou Davi de sua presença e deu-lhe o comando de uma tropa de mil soldados, que Davi conduzia em suas campanhas.

14 Davi lograva bom êxito em todos os seus empreendimentos, pois o SENHOR era com ele.

14 E Davi se conduzia com prudência em todos os seus caminhos, e o Senhor era com ele.

14 Em todas as missões, Davi conquistava pleno êxito, pois o SENHOR estava com ele.

14Davi continuou a ter êxito em tudo que fazia, pois o Senhor estava com ele.

14Ele tinha êxito em tudo o que fazia, pois o Senhor estava com ele.

15 Então, vendo Saul que Davi lograva bom êxito, tinha medo dele.

15 Vendo, então, Saul que tão prudentemente se conduzia, tinha receio dele.

15 Observando que Davi sempre alcançava grande sucesso, Saul deixava seu temor crescer,

15Quando Saul viu isso, teve ainda mais medo.

15Vendo isso, Saul teve muito medo dele.

16 Porém todo o Israel e Judá amavam Davi, porquanto fazia saídas e entradas militares diante deles.

Saul intenta matar a Davi pela astúcia

17 Disse Saul a Davi: Eis aqui Merabe, minha filha mais velha, que te darei por mulher; sê-me somente filho valente e guerreia as guerras do SENHOR; porque Saul dizia consigo: Não seja contra ele a minha mão, e sim a dos filisteus.

18 Respondeu Davi a Saul: Quem sou eu, e qual é a minha vida e a família de meu pai em Israel, para vir a ser eu genro do rei?

19 Sucedeu, porém, que, ao tempo em que Merabe, filha de Saul, devia ser dada a Davi, foi dada por mulher a Adriel, meolatita.

Mical ama a Davi e casa com ele

20 Mas Mical, a outra filha de Saul, amava a Davi. Contaram-no a Saul, e isso lhe agradou.

21 Disse Saul: Eu lha darei, para que ela lhe sirva de laço e para que a mão dos filisteus venha a ser contra ele. Pelo que Saul disse a Davi: Com esta segunda serás, hoje, meu genro.

22 Ordenou Saul aos seus servos: Falai confidencialmente a Davi, dizendo: Eis que o rei tem afeição por ti, e todos os seus servos te amam; consente, pois, em ser genro do rei.

16 Porém todo o Israel e Judá amavam Davi, porquanto saía e entrava diante deles.

Saul intenta matar Davi pela astúcia

17 Pelo que Saul disse a Davi: Eis que Merabe, minha filha mais velha, te darei por mulher; sê-me somente filho valoroso e guerreia as guerras do Senhor (Porque Saul dizia consigo: Não seja contra ele a minha mão, mas, sim, a dos filisteus.).

18 Mas Davi disse a Saul: Quem sou eu, e qual é a minha vida e a família de meu pai em Israel, para vir a ser genro do rei?

19 Sucedeu, porém, que ao tempo que Merabe, filha de Saul, devia ser dada a Davi, ela foi dada por mulher a Adriel, meolatita.

Mical, a filha de Saul, ama a Davi e casa com ele

20 Mas Mical, a outra filha de Saul, amava a Davi; o que, sendo anunciado a Saul, pareceu isso bom aos seus olhos.

21 E Saul disse: Eu lha darei, para que lhe sirva de laço e para que a mão dos filisteus venha a ser contra ele. Pelo que Saul disse a Davi: Com a outra serás hoje meu genro.

22 E Saul deu ordem aos seus servos: Falai em segredo a Davi, dizendo: Eis que o rei te está mui afeiçoado, e todos os seus servos te amam; agora, pois, consente em ser genro do rei.

16 mas todos em Israel e em Judá amavam Davi, porquanto ele sabia conduzir seu exército nas batalhas e o trazia de volta.

Saul intenta matar Davi pela astúcia

17 Então, Saul disse a Davi: "Apresento-te minha filha mais velha, Merabe, que desejo conceder-te por esposa; tão somente serve-me como um guerreiro e trava as batalhas do SENHOR!" Todavia, Saul tramava em seu íntimo: "Ora, não morra ele por minha mão, mas pelas mãos dos filisteus!"

18 E Davi replicou a Saul: "Quem sou eu e minha família? Qual é a minha linhagem ou o clã de meu pai em Israel, para que eu seja digno de me tornar genro do rei?"

19 Por este motivo, quando chegou a época de Merabe, a filha de Saul, ser concedida em matrimônio a Davi, ela, de fato, foi dada a Adriel, de Meolá.

Mical, a filha de Saul, ama a Davi e casa com ele

20 Ora, Mical, a outra filha de Saul, se apaixonou por Davi, o que pareceu muito bom aos planos de Saul.

21 Assim que lhe trouxeram a notícia, Saul pensou: "Eu a darei a ele para que lhe sirva de armadilha, e logo a mão dos filisteus haverá de cair sobre ele!"

22 Então Saul instruiu seus conselheiros para que dialogassem com Davi, em particular, argumentando: "O rei anda muito satisfeito contigo, e todos os seus

16Mas todo o Israel e todo o Judá amavam Davi, porque ele conduzia as tropas vitoriosamente nas batalhas.

Davi se casa com a filha de Saul

17Certo dia, Saul disse a Davi: "Estou pronto a lhe dar minha filha mais velha, Merabe, por esposa. Mas antes, sirva-me como um guerreiro valente, lutando nas batalhas do Senhor". Pois Saul pensou: "Em vez de matá-lo eu mesmo, vou enviá-lo aos filisteus, e eles o matarão".

18Davi, porém, respondeu a Saul: "Quem sou eu, e quem é minha família em Israel para que eu me torne genro do rei?".

19Assim, quando chegou o tempo de Saul dar sua filha Merabe em casamento a Davi, ele a deu a Adriel, um homem de Meolá.

20Contudo, a outra filha de Saul, Mical, amava Davi, e Saul ficou contente quando soube disso.

21"É mais uma oportunidade de os filisteus matarem Davi!", pensou ele. Para Davi, porém, ele disse: "Você tem mais uma oportunidade de se tornar meu genro".

22Então Saul instruiu seus servos a dizerem a Davi, em particular: "O rei gosta muito de você, e nós também. Por que não aceita a oferta do rei e se torna genro dele?".

16Todo o Israel e todo o Judá, porém, gostavam de Davi, pois ele os conduzia em suas batalhas.

17Saul disse a Davi: "Aqui está a minha filha mais velha, Merabe. Eu a darei em casamento a você; apenas sirva-me com bravura e lute as batalhas do Senhor". Pois Saul pensou: "Não o matarei. Deixo isso para os filisteus!"

18Mas Davi disse a Saul: "Quem sou eu, e o que é minha família ou o clã de meu pai em Israel, para que eu me torne genro do rei?"

19Por isso, quando chegou a época de Merabe, a filha de Saul, ser dada em casamento a Davi, ela foi dada a Adriel, de Meolá.

20Mical, a outra filha de Saul, gostava de Davi. Quando disseram isso a Saul, ele ficou contente e pensou:

21"Eu a darei a ele, para que lhe sirva de armadilha, fazendo-o cair nas mãos dos filisteus". Então Saul disse a Davi: "Hoje você tem uma segunda oportunidade de tornar-se meu genro".

22Então Saul ordenou aos seus conselheiros que falassem em particular com Davi, dizendo: "O rei está satisfeito com você, e todos os seus conselheiros o estimam. Torne-se, agora, seu genro".

		conselheiros te estimam: aproveita este momento e torna-te, portanto, genro do rei!'"		
23 Os servos de Saul falaram estas palavras a Davi, o qual respondeu: Parece-vos coisa de somenos ser genro do rei, sendo eu homem pobre e de humilde condição?	23 E os servos de Saul falaram todas essas palavras aos ouvidos de Davi. Então, disse Davi: Parece-vos pouco aos vossos olhos ser genro do rei, sendo eu homem pobre e desprezível?	23 Os servos do rei repetiram essas palavras aos ouvidos de Davi, contudo Davi retrucou: "Parece-vos pequena honra e responsabilidade ser genro do rei? Eu não passo de um homem pobre e de procedência e condição humilde!"	23Quando disseram isso a Davi, ele respondeu: "Como um homem pobre e de família humilde terá condições de pagar o dote da filha de um rei?".	23Quando falaram com Davi, ele disse: "Vocês acham que tornar-se genro do rei é fácil? Sou homem pobre e sem recursos".
24 Os servos de Saul lhe referiram isto, dizendo: Tais foram as palavras que falou Davi.	24 E os servos de Saul lhe anunciaram isso, dizendo: Foram tais as palavras que falou Davi.	24 E os servos do rei levaram essa resposta ao conhecimento de Saul e relataram: "Estas foram as palavras que Davi declarou."	24Então os homens de Saul contaram-lhe o que Davi disse,	24Quando os conselheiros de Saul lhe contaram o que Davi tinha dito,
25 Então, disse Saul: Assim direis a Davi: O rei não deseja dote algum, mas cem prepúcios de filisteus, para tomar vingança dos inimigos do rei. Porquanto Saul tentava fazer cair a Davi pelas mãos dos filisteus.	25 Então, disse Saul: Assim direis a Davi: O rei não tem necessidade de dote, senão de cem prepúcios de filisteus, para se tomar vingança dos inimigos do rei. Porquanto Saul tentava fazer cair a Davi pela mão dos filisteus.	25 Diante do que lhes replicou Saul: "Então direis isto a Davi: 'O rei não pretende nenhum pagamento pela noiva, mas apenas os prepúcios de cem filisteus mortos, a fim de vingar-se devidamente de seus inimigos!" Ora, Saul planejava fazer Davi morrer pela mão dos filisteus.	25e Saul respondeu: "Digam a Davi que o único dote que quero são cem prepúcios de filisteus! Desejo apenas me vingar de meus inimigos". Mas Saul planejava que Davi fosse morto na luta.	25Saul ordenou que dissessem a Davi: "O rei não quer outro preço pela noiva além de cem prepúcios de filisteus, para vingar-se de seus inimigos". O plano de Saul era que Davi fosse morto pelos filisteus.
26 Tendo os servos de Saul referido estas palavras a Davi, agradou-se este de que viesse a ser genro do rei. Antes de vencido o prazo,	26 E anunciaram os seus servos essas palavras a Davi, e esse negócio pareceu bem aos olhos de Davi, de que fosse genro do rei; porém ainda os dias se não haviam cumprido.	26 Em seguida, os conselheiros de Saul foram até Davi e lhe transmitiram essa oferta do rei, e o negócio pareceu bom aos seus olhos, para se tornar genro do rei. Por isso, antes de se encerrar o prazo determinado,	26Quando os servos de Saul trouxeram essa notícia a Davi, ele aceitou a oferta de bom grado. Antes do prazo estipulado,	26Quando os conselheiros falaram novamente com Davi, ele gostou da ideia de tornar-se genro do rei. Por isso, antes de terminar o prazo estipulado,
27 dispôs-se Davi e partiu com os seus homens, e feriram dentre os filisteus duzentos homens; trouxe os seus prepúcios e os entregou todos ao rei, para que lhe fosse genro. Então, Saul lhe deu por mulher a sua filha Mical.	27 Então, Davi se levantou e partiu ele com os seus homens, e feriram dentre os filisteus duzentos homens; e Davi trouxe os seus prepúcios, e os entregaram todos ao rei, para que fosse genro do rei; então, Saul lhe deu por mulher a sua filha.	27 Davi e seus homens saíram em campanha conseguiram matar duzentos filisteus. Conforme o acordo, Davi trouxe os prepúcios dos filisteus e os apresentou diante do rei a fim de tornar-se oficialmente genro do rei. Então Saul lhe entregou em casamento a sua filha Mical.	27ele e seus homens saíram e mataram duzentos filisteus. Davi cumpriu a exigência para tornar-se genro do rei, trazendo-lhe os prepúcios. Então Saul deu sua filha Mical por esposa a Davi.	27Davi e seus soldados saíram e mataram duzentos filisteus. Ele trouxe os prepúcios e apresentou-os ao rei para que se tornasse seu genro. Então Saul lhe deu em casamento sua filha Mical.

28 Viu Saul e reconheceu que o SENHOR era com Davi; e Mical, filha de Saul, o amava.

29 Então, Saul temeu ainda mais a Davi e continuamente foi seu inimigo.

30 Cada vez que os príncipes dos filisteus saíam à batalha, Davi lograva mais êxito do que todos os servos de Saul; portanto, o seu nome se tornou muito estimado.

28 E viu Saul e notou que o Senhor era com Davi; e Mical, filha de Saul, o amava.

29 Então, Saul temeu muito mais a Davi e Saul foi todos os seus dias inimigo de Davi.

30 E, saindo os príncipes dos filisteus para a batalha, sucedeu que Davi se conduziu mais prudentemente do que todos os servos de Saul; portanto, o seu nome era mui estimado.

28 Quando Saul chegou com clareza à conclusão de que *Yahweh* caminhava com Davi e que sua filha Mical o amava muito,

29 temeu-o ainda com maior pavor e jamais deixou de odiá-lo e persegui-lo durante toda a sua vida.

30 Os príncipes e comandantes filisteus continuaram promovendo guerras e batalhas, contudo, todas as vezes que tentavam alguma emboscada ou ataque, Davi se destacava como o mais hábil dos comandantes de Saul, e, a cada dia, sua fama crescia por toda a região.

28Quando Saul percebeu que o Senhor estava com Davi, e viu como sua filha Mical o amava,

29temeu Davi ainda mais e continuou a ser inimigo dele pelo resto de sua vida.

30Sempre que os comandantes dos filisteus atacavam, Davi era mais bem-sucedido contra eles que todos os outros oficiais de Saul. Assim, o nome de Davi se tornou muito famoso.

28Quando Saul viu claramente que o Senhor estava com Davi e que sua filha Mical o amava,

29temeu-o ainda mais e continuou seu inimigo pelo resto da vida.

30Os comandantes filisteus continuaram saindo para a batalha, e, todas as vezes que o faziam, Davi tinha mais habilidade do que os outros oficiais de Saul e assim tornou-se ainda mais famoso.

1 Samuel 19

Jônatas intercede por Davi

1 Falou Saul a Jônatas, seu filho, e a todos os servos sobre matar Davi. Jônatas, filho de Saul, mui afeiçoado a Davi,

2 o fez saber a este, dizendo: Meu pai, Saul, procura matar-te; acautela-te, pois, pela manhã, fica num lugar oculto e esconde-te.

3 Eu sairei e estarei ao lado de meu pai no campo onde estás; falarei a teu respeito a meu pai, e verei o que houver, e te farei saber.

4 Então, Jônatas falou bem de Davi a Saul, seu pai, e lhe disse: Não peque o rei contra seu servo Davi, porque ele não pecou contra ti, e os seus feitos para contigo têm sido mui importantes.

1 Samuel 19

Jônatas aplaca o ciúme que seu pai tem de Davi

1 E falou Saul a Jônatas, seu filho, e a todos os seus servos para que matassem Davi. Porém Jônatas, filho de Saul, estava mui afeiçoado a Davi.

2 E Jônatas o anunciou a Davi, dizendo: Meu pai, Saul, procura matar-te; pelo que, agora, guarda-te, pela manhã, e fica-te num lugar oculto, e esconde-te.

3 E sairei eu e estarei à mão de meu pai no campo em que estiveres; e eu falarei de ti a meu pai, e verei o que houver, e to anunciarei.

4 Então, Jônatas falou bem de Davi a Saul, seu pai, e disse-lhe: Não peque o rei contra seu servo Davi, porque ele não pecou contra ti, e porque os seus feitos te são mui bons.

1 Samuel 19

Jônatas aplaca o ciúme que seu pai tem de Davi

1 Saul contou a seu filho Jônatas e a todos os seus oficiais a sua intenção de levar Davi à morte. Ora, Jônatas, filho de Saul, nutria grande amizade por Davi,

2 e advertiu a Davi dizendo: “Meu pai busca a tua morte. Fica, portanto, de sobreaviso amanhã de manhã, procura o teu refúgio e esconde-te.

3 Eu sairei e permanecerei ao lado do meu pai no campo em que estiveres, e então intercederei por ti junto a meu pai, saberei sobre o que ele planeja e depois te informarei.”

4 Jônatas falou bem de Davi a seu pai Saul, e aconselhou: “Não peque o rei contra o teu servo Davi, porque nenhuma falta cometeu contra ti; pelo contrário,

1 Samuel 19

Saul tenta matar Davi

1Saul instigou seus servos e seu filho Jônatas a matarem Davi. Mas Jônatas, por causa de seu grande afeto por Davi,

2contou-lhe os planos de Saul. “Meu pai busca uma oportunidade para matá-lo”, disse ele. “Amanhã cedo você precisa encontrar um lugar para se esconder.

3Pedirei a meu pai que saia comigo até o campo e falarei com ele a seu respeito. Então lhe contarei tudo que conseguir descobrir.”

4Na manhã seguinte, Jônatas falou com seu pai sobre Davi e disse muitas coisas boas a respeito dele. “O rei não deve pecar contra seu servo Davi”, disse Jônatas. “Ele

1 Samuel 19

Saul Procura Matar Davi

1Saul falou a seu filho Jônatas e a todos os seus conselheiros sobre a sua intenção de matar Davi. Jônatas, porém, gostava muito de Davi

2e o alertou: “Meu pai está procurando uma oportunidade para matá-lo. Tenha cuidado amanhã cedo. Vá para um esconderijo e fique por lá.

3Sairei e ficarei com meu pai no campo onde você estiver. Falarei a ele sobre você e, depois, contarei a você o que eu descobrir”.

4Jônatas falou bem de Davi a Saul, seu pai, e lhe disse: “Que o rei não faça mal a seu servo Davi; ele não lhe fez mal nenhum. Ao contrário, o que ele fez trouxe grandes benefícios ao rei.

tudo o que tem realizado tem sido de grande vantagem para ti.

nunca fez nada para prejudicá-lo. Sempre o ajudou como pôde.

5 Arriscando ele a vida, feriu os filisteus e efetuou o SENHOR grande livramento a todo o Israel; tu mesmo o viste e te alegraste; por que, pois, pecarias contra sangue inocente, matando Davi sem causa?

5 Porque pôs a sua alma na mão e feriu aos filisteus, e fez o Senhor um grande livramento a todo o Israel; tu mesmo o viste e te alegraste; por que, pois, pecarias contra sangue inocente, matando Davi sem causa?

5 Ele arriscou sua própria vida, matou aquele enorme filisteu, e *Yahweh* deu a todo Israel uma grande vitória: tu o viste e te regozijaste. Por que haverias de cometer tamanho erro derramando o sangue de um inocente, cometendo o pecado de levar Davi a morte sem motivo?"

5O senhor se esqueceu da ocasião em que ele arriscou a vida para matar o guerreiro filisteu e, assim, o Senhor deu grande vitória a Israel? Certamente o senhor se alegrou naquela ocasião. Então por que pecar matando um homem inocente como Davi? Não há motivo algum para isso!"

5Ele arriscou a vida quando matou o filisteu. O Senhor trouxe grande vitória para todo o Israel; tu mesmo viste tudo e ficaste contente. Por que, então, farias mal a um inocente como Davi, matando-o sem motivo?"

6 Saul atendeu à voz de Jônatas e jurou: Tão certo como vive o SENHOR, ele não morrerá.

6 E Saul deu ouvidos à voz de Jônatas e jurou Saul: Vive o Senhor, que não morrerá.

6 Então Saul atendeu ao pedido de Jônatas e jurou em o Nome do SENHOR, o Deus vivo, que Davi não seria morto.

6Saul atendeu Jônatas e jurou: "Tão certo como o Senhor vive, Davi não será morto".

6Saul atendeu Jônatas e fez este juramento: "Juro pelo nome do Senhor que Davi não será morto".

7 Jônatas chamou a Davi, contou-lhe todas estas palavras e o levou a Saul; e esteve Davi perante este como dantes.

7 E Jônatas chamou a Davi, e contou-lhe todas estas palavras, e Jônatas levou Davi a Saul; e esteve perante ele como dantes.

7 Então Jônatas chamou Davi e lhe comunicou as boas notícias. Aí o levou a Saul, e Davi continuou a servir o rei como de costume.

7Depois Jônatas chamou Davi e contou-lhe o que havia acontecido. Em seguida, levou Davi até Saul, e Davi voltou a servi-lo, como antes.

7Então Jônatas chamou Davi e lhe contou a conversa toda. Levou-o até Saul, e Davi voltou a servir Saul como anteriormente.

Saul procura, de novo, matar a Davi

8 Tornou a haver guerra, e, quando Davi pelejou contra os filisteus e os feriu com grande derrota, e fugiram diante dele,

8 E tornou a haver guerra; e saiu Davi, e pelejou contra os filisteus, e feriu-os de grande ferida; e fugiram diante dele.

8 Entretanto, uma nova guerra irrompeu contra os filisteus. Davi prontamente os atacou e derrotou de forma tão devastadora que todos eles fugiram atônitos.

8Houve guerra novamente, e Davi conduziu as tropas contra os filisteus. Ele os atacou e os derrotou com tamanha fúria que eles bateram em retirada.

8E houve guerra outra vez, e Davi foi lutar contra os filisteus. Ele lhes impôs uma grande derrota, por isso fugiram de Davi.

9 o espírito maligno, da parte do SENHOR, tornou sobre Saul; estava este assentado em sua casa e tinha na mão a sua lança, enquanto Davi dedilhava o seu instrumento músico.

9 Porém o espírito mau, da parte do Senhor, se tornou sobre Saul, estando ele assentado em sua casa e tendo na mão a sua lança, e tangendo Davi com a mão o instrumento de música.

9 Ora, um espírito maligno mandado segundo a vontade do SENHOR dominou Saul quando ele estava assentado em sua casa, e segurava firme sua lança à mão, enquanto ouvia Davi que dedilhava sua harpa.

9Um dia, porém, quando Saul estava sentado em casa, com uma lança na mão, outra vez o espírito maligno enviado pelo Senhor se apoderou dele. Enquanto Davi tocava sua harpa,

9Mas um espírito maligno mandado pelo Senhor apoderou-se de Saul quando ele estava sentado em sua casa, com sua lança na mão. Enquanto Davi estava tocando harpa,

10 Procurou Saul encravar a Davi na parede, porém ele se desviou do seu golpe, indo a lança ferir a parede; então, fugiu Davi e escapou.

10 E procurava Saul encravar a Davi na parede, porém ele se desviou de diante de Saul, o qual feriu com a lança a parede; então, fugiu Davi e escapou naquela mesma noite.

10 Num dado momento Saul procurou encravá-lo na parede com sua lança, mas Davi desviou-se e a lança ficou encravada na parede. E Davi conseguiu sair correndo

10Saul atirou a lança em sua direção, mas Davi se desviou e a lança encravou na parede. Naquela mesma noite, Davi fugiu e conseguiu escapar.

10Saul tentou encravá-lo na parede com sua lança, mas Davi desviou-se e a lança encravou na parede. E Davi conseguiu escapar. Naquela mesma noite,

11 Porém Saul, naquela mesma noite, mandou mensageiros à casa de Davi, que o vigiassem, para ele o matar pela manhã; disto soube Davi por Mical, sua mulher, que lhe disse: Se não salvares a tua vida esta noite, amanhã serás morto.

Mical engana a seu pai e salva a Davi

12 Então, Mical desceu Davi por uma janela; e ele se foi, fugiu e escapou.

13 Mical tomou um ídolo do lar, e o deitou na cama, e pôs-lhe à cabeça um tecido de pêlos de cabra, e o cobriu com um manto.

14 Tendo Saul enviado mensageiros que trouxessem Davi, ela disse: Está doente.

15 Então, Saul mandou mensageiros que vissem Davi, ordenando-lhes: Trazei-mo mesmo na cama, para que o mate.

16 Vindo, pois, os mensageiros, eis que estava na cama o ídolo do lar, e o tecido de pêlos de cabra, ao redor de sua cabeça.

17 Então, disse Saul a Mical: Por que assim me enganaste e deixaste ir e escapar o meu

11 Porém Saul mandou mensageiros à casa de Davi, que o guardassem e o matassem pela manhã; do que Mical, sua mulher, avisou a Davi, dizendo: Se não salvares a tua vida esta noite, amanhã te matarão.

Mical engana a seu pai e salva a Davi

12 Então, Mical desceu a Davi por uma janela; e ele se foi, e fugiu, e escapou.

13 E Mical tomou uma estátua, e a deitou na cama, e pôs-lhe à cabeceira uma pele de cabra, e a cobriu com uma coberta.

14 E, mandando Saul mensageiros que trouxessem a Davi, ela disse: Está doente.

15 Então, Saul mandou mensageiros que vissem Davi, dizendo: Trazei-mo mesmo na cama, para que o mate.

16 Vindo, pois, os mensageiros, eis que estava a estátua na cama, e a pele de cabra, à sua cabeceira.

17 Então, disse Saul a Mical: Por que assim me enganaste e deixaste ir e escapar o meu

e fugiu de Saul. Naquela mesma noite, contudo,

11 Saul enviou alguns homens à casa de Davi com o objetivo de vigiar sua casa e matá-lo logo ao raiar do dia. Contudo Mical, a esposa de Davi, lhe deu este conselho: "Se não escapas esta noite, amanhã serás um homem morto!"

Mical engana a seu pai e salva a Davi

12 E Mical fez Davi descer pela janela e ele saiu correndo, e uma vez mais conseguiu fugir das mãos de Saul.

13 Mical apanhou o terafim, um ídolo protetor do lar, segundo cria sua família, e o deitou na cama, pôs uma almofada de pêlos de cabra na cabeceira e o cobriu com um manto.

14 Assim que chegaram os mensageiros que Saul havia mandado para prenderem Davi, Mical lhes comunicou: "Ele está doente!"

15 Mas Saul insistiu em sua decisão, e fez com que seus homens voltassem à casa de Davi, e recomendou-lhes: "Trazei-mo! Ainda que sobre sua própria cama, a fim de que eu mesmo ponha um fim a sua vida!"

16 Quando, porém, os homens invadiram a casa, o ídolo do clã de Mical estava na cama, e na cabeceira encontraram a colcha de pele de cabra.

17 Então Saul interrogou Mical: "Por que me traíste e deixaste fugir e escapar o meu

Mical salva a vida de Davi

11 Saul enviou soldados para vigiar a casa de Davi e matá-lo quando ele saísse na manhã seguinte. Mical, porém, esposa de Davi, o alertou: "Se você não fugir esta noite, pela manhã estará morto!".

12 Então ela o ajudou a descer por uma janela, e ele correu e escapou.

13 Em seguida, Mical pegou um ídolo do lar, colocou-o na cama, cobriu-o com um cobertor e pôs uma almofada de pelos de cabra na cabeceira.

14 Quando os oficiais de Saul vieram prender Davi, Mical lhes disse que ele estava doente e não podia sair da cama.

15 Saul, porém, enviou os oficiais de volta para prenderem Davi. "Tragam-no aqui com cama e tudo, para que eu o mate!", ordenou.

16 Mas, quando chegaram para levar Davi, descobriram que na cama havia apenas um ídolo do lar, com uma almofada de pelos de cabra na cabeceira.

17 Saul perguntou a Mical: "Por que você me traiu e deixou meu inimigo escapar?".

11 Saul enviou alguns homens à casa de Davi para vigiá-lo e matá-lo de manhã; mas Mical, a mulher de Davi, o alertou: "Se você não fugir esta noite para salvar sua vida, amanhã estará morto".

12 Então Mical fez Davi descer por uma janela, e ele fugiu.

13 Depois Mical pegou um ídolo do clã e o deitou na cama, pôs uma almofada de pelos de cabra na cabeceira e o cobriu com um manto.

14 Quando chegaram os homens que Saul tinha enviado para prender Davi, Mical disse: "Ele está doente".

15 Então Saul enviou os homens de volta para verem Davi, dizendo: "Tragam-no até aqui em sua cama para que eu o mate".

16 Quando, porém, os homens entraram, o ídolo do clã estava na cama, e na cabeceira havia uma almofada de pelos de cabra.

17 Saul disse a Mical: "Por que você me enganou desse modo e deixou que o meu

inimigo? Respondeu-lhe Mical: Porque ele me disse: Deixa-me ir; se não, eu te mato.

Saul e seus mensageiros profetizam

18 Assim, Davi fugiu, e escapou, e veio a Samuel, a Ramá, e lhe contou tudo quanto Saul lhe fizera; e se retiraram, ele e Samuel, e ficaram na casa dos profetas.

19 Foi dito a Saul: Eis que Davi está na casa dos profetas, em Ramá.

20 Então, enviou Saul mensageiros para trazerem Davi, os quais viram um grupo de profetas profetizando, onde estava Samuel, que lhes presidia; e o Espírito de Deus veio sobre os mensageiros de Saul, e também eles profetizaram.

21 Avisado disto, Saul enviou outros mensageiros, e também estes profetizaram; então, enviou Saul ainda uns terceiros, os quais também profetizaram.

22 Então, foi também ele mesmo a Ramá e, chegando ao poço grande que estava em Seco, perguntou: Onde estão Samuel e Davi? Responderam-lhe: Eis que estão na casa dos profetas, em Ramá.

inimigo? E disse Mical a Saul: Porque ele me disse: Deixa-me ir, por que hei de eu matar-te?

18 Assim, Davi fugiu, e escapou, e veio a Samuel, a Ramá, e lhe participou tudo quanto Saul lhe fizera; e foram, ele e Samuel, e ficaram em Naiote.

19 E o anunciaram a Saul, dizendo: Eis que Davi está em Naiote, em Ramá.

20 Então, enviou Saul mensageiros para trazerem a Davi, os quais viram uma congregação de profetas profetizando, onde estava Samuel, que presidia sobre eles; e o Espírito de Deus veio sobre os mensageiros de Saul, e também eles profetizaram.

21 E, avisado disso Saul, enviou outros mensageiros, e também estes profetizaram; então, enviou Saul ainda uns terceiros mensageiros, os quais também profetizaram.

22 Então, foi também ele mesmo a Ramá e chegou ao poço grande que estava em Seco; e, perguntando, disse: Onde estão Samuel e Davi? E disseram-lhe: Eis que estão em Naiote, em Ramá.

inimigo?" Mical alegou a seu pai, Saul: "Ele me ameaçou dizendo que me mataria se não o deixasse fugir."

18 Davi tinha, pois, fugido e escapou; foi ter com Samuel, em Ramá, e lhe contou detalhadamente tudo o que Saul lhe tinha feito e tentado fazer. Ele e Samuel refugiaram-se em Naiote, casa dos profetas, onde passaram a morar.

19 Então foram dizê-lo a Saul: "Descobrimos que Davi está vivendo na casa dos profetas, em Ramá!"

20 Então, imediatamente, Saul enviou alguns homens para capturá-lo. No entanto, quando observaram o grupo de profetas profetizando, dirigidos por Samuel, o Espírito de Deus veio sobre os mensageiros de Saul e apoderou-se de cada um deles, e eles também experimentaram a mesma visão profética.

21 Logo Saul foi informado do que ocorrera, e apressou-se em mandar outros mensageiros, os quais, da mesma maneira, entraram em êxtase. Em seguida, Saul mandou um terceiro grupo, e também estes foram tomados por aquele transe profético.

22 Finalmente, Saul decidiu ir pessoalmente a Ramá. Chegando ao grande poço da cidade, que se chamava Seco, indagou onde poderia encontrar Samuel e Davi, e lhe informaram que eles

"Fui obrigada a deixá-lo fugir", respondeu Mical. "Ele ameaçou me matar se eu não o ajudasse."

18Assim, Davi escapou e foi a Ramá para encontrar-se com Samuel e contou-lhe tudo que Saul havia feito. Então Davi foi morar com Samuel em Naiote.

19Quando Saul foi informado de que Davi estava em Naiote, em Ramá,

20enviou oficiais para o prenderem. Chegando lá, viram Samuel à frente de um grupo de profetas que profetizavam. Então o Espírito de Deus se apoderou dos oficiais de Saul, e eles também começaram a profetizar.

21Quando Saul ouviu o que havia acontecido, enviou outros oficiais, mas eles também profetizaram. A mesma coisa aconteceu com um terceiro grupo.

22Por fim, o próprio Saul foi a Ramá e chegou ao grande poço no lugar chamado Seco. "Onde estão Samuel e Davi?", perguntou ele. Alguém informou: "Estão em Naiote, em Ramá".

inimigo escapasse?" Ela lhe respondeu: "Ele me disse que o deixasse fugir, se não me mataria."

18Depois que fugiu, Davi foi falar com Samuel em Ramá e lhe contou tudo o que Saul lhe havia feito. Então ele e Samuel foram a Naiote e ficaram lá.

19E Saul foi informado: "Davi está em Naiote, em Ramá", disseram-lhe.

20Então Saul enviou alguns homens para capturá-lo. Todavia, quando viram um grupo de profetas profetizando, dirigidos por Samuel, o Espírito de Deus apoderou-se dos mensageiros de Saul, e eles também entraram em transe.

21Contaram isso a Saul, e ele enviou mais mensageiros, e estes também entraram em transe. Depois mandou um terceiro grupo, e eles também entraram em transe.

22Finalmente, ele mesmo foi para Ramá. Chegando à grande cisterna do lugar chamado Seco, perguntou onde estavam Samuel e Davi. E lhe responderam: "Em Naiote de Ramá".

23 Então, foi para a casa dos profetas, em Ramá; e o mesmo Espírito de Deus veio sobre ele, que, caminhando, profetizava até chegar à casa dos profetas, em Ramá.

24 Também ele despiu a sua túnica, e profetizou diante de Samuel, e, sem ela, esteve deitado em terra todo aquele dia e toda aquela noite; pelo que se diz: Está também Saul entre os profetas?

1 Samuel 20

A amizade entre Davi e Jônatas

1 Então, fugiu Davi da casa dos profetas, em Ramá, e veio, e disse a Jônatas: Que fiz eu? Qual é a minha culpa? E qual é o meu pecado diante de teu pai, que procura tirar-me a vida?

2 Ele lhe respondeu: Tal não suceda; não serás morto. Meu pai não faz coisa nenhuma, nem grande nem pequena, sem primeiro me dizer; por que, pois, meu pai me ocultaria isso? Não há nada disso.

3 Então, Davi respondeu enfaticamente: Mui bem sabe teu pai que da tua parte achei mercê; pelo que disse consigo: Não saiba isto Jônatas, para que não se entristeça. Tão certo como vive o

23 Então, foi para Naiote, em Ramá; e o mesmo Espírito de Deus veio sobre ele, e ia profetizando, até chegar a Naiote, em Ramá.

24 E ele também despiu as suas vestes, e ele também profetizou diante de Samuel, e esteve nu por terra todo aquele dia e toda aquela noite; pelo que se diz: Está também Saul entre os profetas?

1 Samuel 20

A entrevista de Davi com Jônatas

1 Então, fugiu Davi de Naiote, em Ramá, e veio, e disse perante Jônatas: Que fiz eu? Qual é o meu crime? E qual é o meu pecado diante de teu pai, que procura tirar-me a vida?

2 E ele lhe disse: Tal não seja; não morrerás. Eis que meu pai não faz coisa nenhuma grande, nem pequena, sem primeiro me dar parte; por que, pois, meu pai me encobriria este negócio? Não é assim.

3 Então, Davi tornou a jurar e disse: Mui bem sabe teu pai que achei graça a teus olhos; pelo que disse: Não saiba isso Jônatas, para que se não magoe; e, na verdade, vive o Senhor, e vive a tua alma,

estavam nas celas, na casa dos profetas, em Ramá.

23 E aconteceu que enquanto se dirigia para lá, o Espírito de Deus também o dominou, e ele foi profetizando por todo o caminho, até chegar à Naiote, casa dos profetas, em Ramá.

24 Ao chegar, despojou-se de suas vestes, profetizou sob o mesmo arrebatamento dos profetas, na presença de Samuel; e caído, ficou nu durante todo aquele dia e toda aquela noite. Por esse motivo se costuma dizer: "Está Saul também contado entre os profetas?"

1 Samuel 20

A entrevista de Davi com Jônatas

1 Então, Davi fugiu da casa dos profetas, em Ramá, e foi conversar com Jônatas e lhe indagou: "Que fiz eu? Qual a minha falta? Que crime cometi contra teu pai, para que procure obstinadamente tirar-me a vida?"

2 Ao que Jônatas lhe assegurou: "Longe de ti tal pensamento! Tu não morrerás. Meu pai não implementará nenhum plano, importante ou não, sem avisar-me. Por que ocultaria tal empreitada de mim? Não se aflija, isso é impossível!"

3 Contudo, Davi fez um juramento solene e declarou a Jônatas: "Teu pai sabe perfeitamente que eu conto com tua amizade e cooperação, e deduziu: 'Jônatas não deve ficar sabendo dos meus intentos para que não se entristeça demais' No

23 Mas, no caminho para Naiote, em Ramá, o Espírito de Deus veio até mesmo sobre Saul, e ele também profetizou até chegar a Naiote.

24 Saul rasgou suas roupas e, despido, deitou-se no chão o dia todo e a noite toda, profetizando na presença de Samuel. Por isso surgiu o ditado popular: "Acaso Saul também é profeta?".

1 Samuel 20

Jônatas ajuda Davi

1 Davi fugiu de Naiote, em Ramá, e se encontrou com Jônatas. "O que eu fiz?", disse Davi. "Qual é meu crime? Que pecado cometi contra seu pai para que ele esteja tão decidido a me matar?"

2 "Isso não vai acontecer!", respondeu Jônatas. "Você não será morto. Ele sempre me conta tudo que pretende fazer, até mesmo as coisas de pouca importância. Sei que meu pai não esconderia de mim algo dessa natureza. Não é assim!"

3 Então Davi fez um juramento diante de Jônatas: "Seu pai, sabendo muito bem de nossa amizade, disse a si mesmo: 'Não contarei a Jônatas. Ele ficaria magoado'. Mas, tão certo como vive o Senhor e como

23 Então Saul foi para lá. Entretanto, o Espírito de Deus apoderou-se dele, e ele foi andando pelo caminho em transe, até chegar a Naiote.

24 Despindo-se de suas roupas, também profetizou na presença de Samuel, e, despido, ficou deitado todo aquele dia e toda aquela noite. Por isso, o povo diz: "Está Saul também entre os profetas?"

1 Samuel 20

A Amizade entre Davi e Jônatas

1 Depois Davi fugiu de Naiote, em Ramá, foi falar com Jônatas e lhe perguntou: "O que foi que eu fiz? Qual é o meu crime? Qual foi o pecado que cometi contra seu pai para que ele queira tirar a minha vida?"

2 "Nem pense nisso", respondeu Jônatas; "você não será morto! Meu pai não fará coisa alguma sem antes me avisar, quer importante quer não. Por que ele iria esconder isso de mim? Não é nada disso!"

3 Davi, contudo, fez um juramento e disse: "Seu pai sabe muito bem que eu conto com a sua simpatia, e pensou: 'Jônatas não deve saber disso para não se entristecer'. No entanto, eu juro pelo nome do Senhor

SENHOR, e tu vives, Jônatas, apenas há um passo entre mim e a morte.

4 Disse Jônatas a Davi: O que tu desejares eu te farei.

5 Disse Davi a Jônatas: Amanhã é a Festa da Lua Nova, em que sem falta deveria assentar-me com o rei para comer; mas deixa-me ir, e esconder-me-ei no campo, até à terceira tarde.

6 Se teu pai notar a minha ausência, dirás: Davi me pediu muito que o deixasse ir a toda pressa a Belém, sua cidade; porquanto se faz lá o sacrifício anual para toda a família.

7 Se disser assim: Está bem! Então, teu servo terá paz. Porém, se muito se indignar, sabe que já o mal está, de fato, determinado por ele.

8 Usa, pois, de misericórdia para com o teu servo, porque lhe fizeste entrar contigo em aliança no SENHOR; se, porém, há em mim culpa, mata-me tu mesmo; por que me levarias a teu pai?

9 Então, disse Jônatas: Longe de ti tal coisa; porém, se dalguma sorte soubesse que já este mal estava, de fato, determinado por meu pai, para que viesse sobre ti, não to declararia eu?

que apenas há um passo entre mim e a morte.

4 E disse Jônatas a Davi: O que disser a tua alma eu te farei.

5 Disse Davi a Jônatas: Eis que amanhã é a lua nova, em que costumo assentar-me com o rei para comer; deixa-me tu ir, porém, e esconder-me-ei no campo, até à terceira tarde.

6 Se teu pai notar a minha ausência, dirás: Davi me pediu muito que o deixasse ir correndo a Belém, sua cidade; porquanto se faz lá o sacrifício anual para toda a linhagem.

7 Se disser assim: Está bem! Então, teu servo tem paz. Porém, se muito se indignar, sabe que já está inteiramente determinado no mal.

8 Usa, pois, de misericórdia com o teu servo, porque fizeste a teu servo entrar contigo em aliança do Senhor; se, porém, há em mim crime, mata-me tu mesmo; por que me levarias a teu pai?

9 Então, disse Jônatas: Longe de ti tal coisa; porém, se dalguma maneira soubesse que já este mal está inteiramente determinado por meu pai, para que viesse sobre ti, não to descobriria eu?

entanto, tão certo como vive *Yahweh*, o SENHOR, e como tu vives, estou a um passo de conhecer a morte!"

4 Então Jônatas perguntou a Davi: "O que desejas que eu faça para te ajudar?"

5 Ao que Davi orientou Jônatas: "Amanhã é a festa lua nova e deverei estar com o rei para cear; entretanto, deixa-me ir, porém, para esconder-me no campo até o pôr-do-sol.

6 Se o teu pai reclamar a minha ausência, dirás: 'Davi rogou que o permitisse ir correndo a Belém, sua cidade natal, porque ali se celebra o sacrifício anual por toda a sua família.'

7 Se ele responder: 'Está bem', o teu servo está a salvo. Se ele, entretanto, se encolerizar, sabes com certeza que teu pai está profundamente convicto de me fazer mal.

8 Contudo, mantenhas firme teu voto de lealdade, porquanto celebraste comigo um pacto de amizade em o Nome de *Yahweh*; todavia, se cometi erro o crime, mata-me tu mesmo; porque me levarias à presença de teu pai?"

9 Jônatas lhe declarou: "Afasta de ti este mau pensamento! Se eu soubesse com certeza que meu pai está decidido a fazer cair sobre ti uma desgraça, não te contaria depressa?"

você mesmo vive, eu estou a apenas um passo da morte!".

4 Jônatas perguntou: "O que posso fazer para ajudá-lo?".

5 Davi respondeu: "Amanhã celebraremos a festa da lua nova. Sempre me sentei com o rei para comer nessa ocasião, mas amanhã me esconderei no campo e ficarei ali até o entardecer do terceiro dia.

6 Se seu pai perguntar onde estou, diga a ele: 'Davi insistiu que eu o deixasse ir para casa, em Belém, participar do sacrifício que toda a família dele oferece a cada ano'.

7 Se ele disser: 'Está bem', então você saberá que não corro perigo. Mas, se ele se enfurecer, você saberá que ele está decidido a me fazer mal.

8 Mostre-me sua lealdade como amigo, pois assumimos um compromisso solene diante do Senhor. Se, por acaso, você acha que cometi alguma ofensa contra seu pai, mate-me você mesmo, aqui e agora! Não é necessário me entregar a seu pai".

9 "Nunca!", exclamou Jônatas. "Você sabe que, se eu tivesse qualquer suspeita de que meu pai planeja matá-lo, avisaria você no mesmo instante."

e por sua vida que estou a um passo da morte".

4 Jônatas disse a Davi: "Eu farei o que você achar necessário".

5 Então disse Davi: "Amanhã é a festa da lua nova, e devo jantar com o rei; mas deixe que eu vá esconder-me no campo até o final da tarde de depois de amanhã.

6 Se seu pai sentir minha falta, diga-lhe: Davi insistiu comigo que lhe permitisse ir a Belém, sua cidade natal, por causa do sacrifício anual que está sendo feito lá por todo o seu clã.

7 Se ele disser: 'Está bem', então seu servo estará seguro. Se ele, porém, ficar muito irado, você pode estar certo de que está decidido a me fazer mal.

8 Mas seja leal a seu servo, porque fizemos um acordo perante o Senhor. Se sou culpado, mate-me você mesmo! Por que entregar-me a seu pai?"

9 Disse Jônatas: "Nem pense nisso! Se eu tiver a menor suspeita de que meu pai está decidido a matá-lo, certamente o avisarei!"

10 Perguntou Davi a Jônatas: Quem tal me fará saber, se, por acaso, teu pai te responder asperamente?

11 Então, disse Jônatas a Davi: Vem, e saiamos ao campo. E saíram.

Jônatas faz aliança com Davi

12 E disse Jônatas a Davi: O SENHOR, Deus de Israel, seja testemunha. Amanhã ou depois de amanhã, a estas horas sondarei meu pai; se algo houver favorável a Davi, eu to mandarei dizer.

13 Mas, se meu pai quiser fazer-te mal, faça com Jônatas o SENHOR o que a este aprouver, se não to fizer saber eu e não te deixar ir embora, para que sigas em paz. E seja o SENHOR contigo, como tem sido com meu pai.

14 Se eu, então, ainda viver, porventura, não usarás para comigo da bondade do SENHOR, para que não morra?

15 Nem tampouco cortarás jamais da minha casa a tua bondade; nem ainda quando o SENHOR desarraigar da terra todos os inimigos de Davi.

10 E disse Davi a Jônatas: Quem tal me fará saber, se, por acaso, teu pai te responder asperamente?

Jônatas faz um pacto com Davi

11 Então, disse Jônatas a Davi: Vem, e saiamos ao campo. E saíram ambos ao campo.

12 E disse Jônatas a Davi: O Senhor, Deus de Israel, seja testemunha. Sondando eu a meu pai amanhã a estas horas ou depois de amanhã, e eis que houver coisa favorável para Davi, e eu, então, não enviar a ti e não to fizer saber,

13 o Senhor faça assim com Jônatas outro tanto; mas, se aprouver a meu pai fazer-te mal, também to farei saber e te deixarei partir, e irás em paz; e o Senhor seja contigo, assim como foi com meu pai.

14 E, se eu, então, ainda viver, porventura, não usarás comigo da beneficência do Senhor, para que não morra?

15 Nem tampouco cortarás da minha casa a tua beneficência eternamente; nem ainda quando o Senhor desarraigar da terra a cada um dos inimigos de Davi.

10 Diante disso Davi expressou preocupação: "E quem me avisará, se o teu pai tiver uma reação violenta para contigo?"

Jônatas faz um pacto com Davi

11 Então Jônatas disse a Davi: "Vem, saiamos para o campo." E saíram ambos ao campo.

12 Jônatas prometeu a Davi: "Por *Yahweh*, Deus de Israel! Sondarei meu pai amanhã, à mesma hora: se tudo for favorável a Davi e se, por consequência, eu não te mandar nenhum aviso,

13 que o SENHOR faça a Jônatas o mesmo mal e ainda lhe castigue mais! Mas se meu pai intentar fazer cair sobre ti qualquer injustiça ou crueldade, eu encontrarei uma forma de te informar e te ajudarei partir; escaparás são e salvo, e que o SENHOR esteja sempre contigo como já esteve com meu pai um dia!

14 E se eu ainda estiver entre os vivos, possas testemunhar para comigo a misericórdia leal de *Yahweh*; todavia, se eu morrer,

15 não deixes jamais de agir com bondade para com a minha família. Quando o SENHOR exterminar da face da terra os teus inimigos,

10Então Davi perguntou: "Como saberei se seu pai ficou irado?".

11Jônatas respondeu: "Venha ao campo comigo", e os dois foram juntos para lá.

12Então Jônatas disse a Davi: "Prometo diante do Senhor, o Deus de Israel, que amanhã ou, no máximo, depois de amanhã, a esta hora, conversarei com meu pai e avisarei você logo em seguida do que ele pensa a seu respeito. Se ele falar a seu respeito de modo favorável, informarei você.

13Mas, se ele estiver irado e quiser matá-lo, que o Senhor me castigue severamente se eu não avisar você, para que possa escapar em segurança. Que o Senhor esteja com você como esteve com meu pai.

14E que você me trate com o amor leal do Senhor enquanto eu viver. Mas, se eu morrer,

15trate minha família com esse amor leal, mesmo quando o Senhor eliminar da face da terra todos os seus inimigos".

10Davi perguntou: "Quem irá contar-me, se seu pai responder asperamente?"

11Jônatas disse: "Venha, vamos ao campo". Eles foram,

12e Jônatas disse a Davi: "Pelo Senhor, o Deus de Israel, prometo que sondarei meu pai, a esta hora, depois de amanhã! Saberei se as suas intenções são boas ou não para com você, e mandarei avisá-lo.

13E, se meu pai quiser fazer algum mal a você, que o Senhor me castigue com todo o rigor, se eu não o informar disso e não deixá-lo ir em segurança. O Senhor esteja com você assim como esteve com meu pai.

14Se eu continuar vivo, seja leal comigo, com a lealdade do Senhor; mas, se eu morrer,

15jamais deixe de ser leal com a minha família, mesmo quando o Senhor eliminar da face da terra todos os inimigos de Davi".

16 Assim, fez Jônatas aliança com a casa de Davi, dizendo: Vingue o SENHOR os inimigos de Davi.

17 Jônatas fez jurar a Davi de novo, pelo amor que este lhe tinha, porque Jônatas o amava com todo o amor da sua alma.

18 Disse-lhe Jônatas: Amanhã é a Festa da Lua Nova; perguntar-se-á por ti, porque o teu lugar estará vazio.

19 Ao terceiro dia, descerás apressadamente e irás para o lugar em que te escondeste no dia do ajuste; e fica junto à pedra de Ezel.

20 Atirarei três flechas para aquele lado, como quem atira ao alvo.

21 Eis que mandarei o moço e lhe direi: Vai, procura as flechas; se eu disser ao moço: Olha que as flechas estão para cá de ti, traze-as; então, vem, Davi, porque, tão certo como vive o SENHOR, terás paz, e nada há que temer.

22 Porém, se disser ao moço: Olha que as flechas estão para lá de ti. Vai-te embora, porque o SENHOR te manda ir.

23 Quanto àquilo de que eu e tu falamos, eis que o SENHOR está entre mim e ti, para sempre.

16 Assim, fez Jônatas aliança com a casa de Davi, dizendo: O Senhor o requeira da mão dos inimigos de Davi.

17 E Jônatas fez jurar a Davi de novo, porquanto o amava; porque o amava com todo o amor da sua alma.

18 E disse-lhe Jônatas: Amanhã é a lua nova, e não te acharão no teu lugar, pois o teu assento se achará vazio.

19 E, ausentando-te tu três dias, desce apressadamente e vai àquele lugar onde te escondeste no dia do negócio; e fica-te junto à pedra de Ezel.

20 E eu atirarei três flechas para aquela banda, como se atirara ao alvo.

21 E eis que mandarei o moço, dizendo: Anda, busca as flechas; se eu expressamente disser ao moço: Olha que as flechas estão para cá de ti, toma-o contigo; vem, porque há paz para ti, e não há nada, vive o Senhor.

22 Porém, se disser ao moço assim: Olha que as flechas estão para lá de ti. Vai-te embora, porque o Senhor te deixa ir.

23 E, quanto ao negócio de que eu e tu falamos, eis que o Senhor está entre mim e ti, eternamente.

16 que o meu nome não seja apagado juntamente com a casa de Saul, senão o SENHOR o cobrará de Davi!"

17 E Jônatas fez com que Davi reafirmasse seu juramento de amizade leal, porquanto Jônatas amava Davi como a si próprio.

18 Então Jônatas combinou com Davi: "Amanhã é a celebração da festa da lua nova, e tua ausência será questionada, porquanto teu lugar ficará vazio.

19 Depois de amanhã, vai depressa ao lugar onde te escondeste quando tudo isto teve início e fica junto à pedra de Ezel.

20 Eu atirarei três flechas para aquela direção, como se atirasse em um alvo.

21 Então mandarei um menino, dizendo: 'Vai buscar as flechas.' Se eu expressamente orientar o menino, exclamando: 'Olha que as flechas estão mais para cá, traga-as aqui!' Então poderás vir, porque, como vive o SENHOR, tu estarás em paz, e não haverá nada a temer.

22 Entretanto, se eu gritar ao menino: 'Olha que as flechas estão mais adiante!' Vai-te embora, porque o SENHOR te manda ir.

23 E quanto ao acordo que fizemos, o *Yahweh*, o SENHOR é testemunha entre nós dois para sempre!"

16Então Jônatas assumiu um compromisso solene com Davi e sua descendência e disse: "Que o Senhor destrua todos os inimigos de Davi!".

17E Jônatas fez Davi reafirmar seu juramento de amizade, pois Jônatas o amava como a si mesmo.

18Então Jônatas disse: "Amanhã celebraremos a festa da lua nova. Darão por sua falta quando virem que seu lugar à mesa está vazio.

19Depois de amanhã, ao entardecer, vá ao lugar onde você se escondeu antes e espere ali, junto à pedra de Ezel.

20Eu sairei e atirarei três flechas para o lado da pedra, como se atirasse num alvo.

21Então mandarei um ajudante trazer de volta as flechas. Se você me ouvir dizer a ele: 'As flechas estão deste lado', saberá, tão certo como vive o Senhor, que tudo está bem e que não há perigo algum.

22Mas, se eu disser a ele: 'Vá mais para frente; as flechas estão adiante', significará que você deve partir de imediato, pois o Senhor o manda ir embora.

23E que o Senhor nos ajude a preservar para sempre o forte laço de amizade que existe entre nós".

16Assim Jônatas fez uma aliança com a família de Davi, dizendo: "Que o Senhor chame os inimigos de Davi para prestar contas".

17E Jônatas fez Davi reafirmar seu juramento de amizade, pois era seu amigo leal.

18Então Jônatas disse a Davi: "Amanhã é a festa da lua nova. Vão sentir sua falta, pois sua cadeira estará vazia.

19Depois de amanhã, vá ao lugar onde você se escondeu quando tudo isto começou e espere junto à pedra de Ezel.

20Atirarei três flechas para o lado dela, como se estivesse atirando num alvo,

21e mandarei um menino procurar as flechas. Se eu gritar para ele: As flechas estão mais para cá, traga-as aqui, você poderá vir, pois juro pelo nome do Senhor que você estará seguro; não haverá perigo algum.

22Mas, se eu gritar para ele: Olhe, as flechas estão mais para lá, vá embora, pois o Senhor o manda ir.

23Quanto ao nosso acordo, o Senhor é testemunha entre mim e você para sempre".

24 Escondeu-se, pois, Davi no campo; e, sendo a Festa da Lua Nova, pôs-se o rei à mesa para comer.

25 Assentou-se o rei na sua cadeira, segundo o costume, no lugar junto à parede; Jônatas, defronte dele, e Abner, ao lado de Saul; mas o lugar de Davi estava desocupado.

26 Porém, naquele dia, não disse Saul nada, pois pensava: Aconteceu-lhe alguma coisa, pela qual não está limpo; talvez esteja contaminado.

27 Sucedeu também ao outro dia, o segundo da Festa da Lua Nova, que o lugar de Davi continuava desocupado; disse, pois, Saul a Jônatas, seu filho: Por que não veio a comer o filho de Jessé, nem ontem nem hoje?

28 Respondeu Jônatas a Saul: Davi me pediu, encarecidamente, que o deixasse ir a Belém.

29 Ele me disse: Peço-te que me deixes ir, porque a nossa família tem um sacrifício na cidade, e um de meus irmãos insiste comigo para que eu vá. Se, pois, agora, achei mercê aos teus olhos, peço-te que me deixes partir, para que veja meus irmãos. Por isso, não veio à mesa do rei.

Saul irado contra Jônatas

30 Então, se acendeu a ira de Saul contra Jônatas, e disse-lhe: Filho de mulher

24 Escondeu-se, pois, Davi no campo; e, sendo a lua nova, assentou-se o rei para comer pão.

25 E, assentando-se o rei no seu assento, como as outras vezes, no lugar junto à parede, Jônatas se levantou, e assentou-se Abner ao lado de Saul; e o lugar de Davi apareceu vazio.

26 Porém, naquele dia, não disse Saul nada, porque dizia: Aconteceu-lhe alguma coisa, pela qual não está limpo; certamente, não está limpo.

27 Sucedeu também ao outro dia, o segundo da lua nova, que o lugar de Davi apareceu vazio; disse, pois, Saul a Jônatas, seu filho: Por que não veio o filho de Jessé, nem ontem nem hoje, a comer pão?

28 E respondeu Jônatas a Saul: Davi me pediu encarecidamente que o deixasse ir a Belém,

29 dizendo: Peço-te que me deixes ir, porquanto a nossa linhagem tem um sacrifício na cidade, e meu irmão mesmo me mandou ir. Se, pois, agora tenho achado graça a teus olhos, peço-te que me deixes partir, para que veja meus irmãos. Por isso, não veio à mesa do rei.

30 Então, se acendeu a ira de Saul contra Jônatas, e disse-lhe: Filho da perversa em

24 Então Davi se escondeu no campo. O rei Saul chegou para a festa da lua nova, e assentou-se à grande mesa para dar início à ceia.

25 Saul tomou seu lugar de costume, junto à parede, em frente ao seu filho Jônatas, e Abner sentou-se ao lado do rei, porém o lugar de Davi ficou vago.

26 Contudo, Saul não fez qualquer observação sobre isso naquele dia, porquanto imaginou: "Alguma coisa deve ter acontecido a Davi que o tornou cerimonialmente impuro neste dia."

27 No dia seguinte, o segundo dia do festival da lua nova, o lugar de Davi continuou vazio. Então Saul indagou a seu filho Jônatas: "Por que o filho de Jessé não veio cear conosco nem ontem nem hoje?"

28 Ao que Jônatas lhe explicou: "Davi me pediu com insistência permissão para ir a Belém.

29 Ele me disse: 'Deixa-me ir, rogo-te, porque nós temos um sacrifício de nosso clã na cidade, e meus irmãos imploraram minha presença; agora, portanto, se gozo do teu favor, permita-me ir, a fim de que eu vá e possa ver os meus irmãos!' Por este motivo ele não compareceu à mesa do rei."

30 Então Saul se inflamou de cólera contra Jônatas e esbravejou: "Filho de uma

24Então Davi se escondeu no campo e, quando começou a festa da lua nova, o rei sentou-se para comer.

25Ocupou seu lugar de costume, encostado à parede, com Jônatas sentado diante dele e Abner ao seu lado. O lugar de Davi, porém, ficou vazio.

26Saul não disse nada sobre isso naquele dia, pois pensou: "Deve ter acontecido algo que deixou Davi cerimonialmente impuro".

27Mas, quando o lugar de Davi também ficou vazio no dia seguinte, Saul perguntou a Jônatas: "Por que o filho de Jessé não veio para a refeição nem ontem nem hoje?".

28Jônatas respondeu: "Davi me pediu, com insistência, para ir a Belém.

29Disse: 'Por favor, deixe-me ir, pois nossa família oferecerá um sacrifício na cidade. Meu irmão exigiu que eu estivesse presente. Portanto, peço que me deixe ir ver meus irmãos'. Por isso ele não está aqui, à mesa do rei".

30Saul se enfureceu com Jônatas e disse: "Seu traidor, filho de uma prostituta!

24Então Davi escondeu-se no campo. Quando chegou a festa da lua nova, o rei sentou-se à mesa.

25Ocupou o lugar de costume, junto à parede, em frente de Jônatas, e Abner sentou-se ao lado de Saul, mas o lugar de Davi ficou vazio.

26Saul não disse nada naquele dia, pois pensou: "Algo deve ter acontecido a Davi, deixando-o cerimonialmente impuro. Com certeza ele está impuro".

27No dia seguinte, o segundo dia da festa da lua nova, o lugar de Davi continuou vazio. Então Saul perguntou a seu filho Jônatas: "Por que o filho de Jessé não veio para a refeição, nem ontem nem hoje?"

28Jônatas respondeu: "Davi me pediu, com insistência, permissão para ir a Belém,

29dizendo: 'Deixe-me ir, pois nossa família oferecerá um sacrifício na cidade, e meu irmão ordenou que eu estivesse lá. Se conto com a sua simpatia, deixe-me ir ver meus irmãos'. Por isso ele não veio à mesa do rei".

30A ira de Saul se acendeu contra Jônatas, e ele lhe disse: "Filho de uma mulher

perversa e rebelde; não sei eu que elegeste o filho de Jessé, para vergonha tua e para vergonha do recato de tua mãe?

31 Pois, enquanto o filho de Jessé viver sobre a terra, nem tu estarás seguro, nem seguro o teu reino; pelo que manda buscá-lo, agora, porque deve morrer.

32 Então, respondeu Jônatas a Saul, seu pai, e lhe disse: Por que há de ele morrer? Que fez ele?

33 Então, Saul atirou-lhe com a lança para o ferir; com isso entendeu Jônatas que, de fato, seu pai já determinara matar a Davi.

34 Pelo que Jônatas, todo encolerizado, se levantou da mesa e, neste segundo dia da Festa da Lua Nova, não comeu pão, pois ficara muito sentido por causa de Davi, a quem seu pai havia ultrajado.

Jônatas despede-se de Davi

35 Na manhã seguinte, saiu Jônatas ao campo, no tempo ajustado com Davi, e levou consigo um rapaz.

36 Então, disse ao seu rapaz: Corre a buscar as flechas que eu atirar. Este correu, e ele atirou uma flecha, que fez passar além do rapaz.

rebeldia; não sei eu que tens elegido o filho de Jessé, para vergonha tua e para vergonha da nudez de tua mãe?

31 Porque todos os dias que o filho de Jessé viver sobre a terra nem tu serás firme, nem o teu reino; pelo que envia e traze-mo nesta hora, porque é digno de morte.

32 Então, respondeu Jônatas a Saul, seu pai, e lhe disse: Por que há de ele morrer? Que tem feito?

33 Então, Saul atirou-lhe com a lança, para o ferir; assim, entendeu Jônatas que já seu pai tinha determinado matar a Davi.

34 Pelo que Jônatas, todo encolerizado, se levantou da mesa e, no segundo dia da lua nova, não comeu pão; porque se magoava por causa de Davi, pois seu pai o tinha maltratado.

35 E aconteceu, pela manhã, que Jônatas saiu ao campo, ao tempo que tinha ajustado com Davi, e um moço pequeno com ele.

36 Então, disse ao seu moço: Corre a buscar as flechas que eu atirar. Correu, pois, o moço, e ele atirou uma flecha, que fez passar além dele.

vagabunda insolente! Acaso não tenho pleno conhecimento que tens favorecido o filho de Jessé para tua vergonha e para vergonha daquela que te deu à luz?

31 Enquanto o filho de Jessé estiver com vida na terra, tu não estarás em segurança, nem o teu reino. Trata, pois, de encontrá-lo e traze-o à minha presença, pois eis que ele está condenado à pena de morte!”

32 Contudo, Jônatas ponderou a seu pai: “Por que deverá ele morrer? Que te fez Davi?”

33 Diante destas palavras, Saul tomou sua lança e a arremessou contra Jônatas com a gana de matá-lo. E assim, ficou claro para Jônatas o quanto seu pai estava determinado a destruir a vida de Davi.

34 Então Jônatas deixou a mesa fervendo de raiva, e não comeu nada nesse segundo dia de celebrações de lua nova, pois grande era sua tristeza e vergonha pela humilhação que seu pai lançara sobre a pessoa de Davi.

35 Na manhã do dia seguinte, Jônatas partiu para o campo, para o encontro combinado com Davi, e ia acompanhado de um menino que o servia.

36 Ele disse ao seu jovem servo: ‘Corre e procura as flechas que vou atirar.’ O servo correu, e Jônatas atirou uma flecha com força suficiente para que ela fosse além dele.

Pensa que não sei que você quer que ele seja rei, para sua própria vergonha e de sua mãe?

31Enquanto esse filho de Jessé viver, você jamais será rei. Agora vá buscá-lo para que eu o mate!”.

32“Por que ele deve morrer?”, perguntou Jônatas a seu pai. “O que ele fez?”

33Então Saul atirou sua lança contra Jônatas, com a intenção de matá-lo. Com isso, Jônatas viu que seu pai estava mesmo decidido a matar Davi.

34Enfurecido, Jônatas levantou-se da mesa e, durante o segundo dia da festa, recusou-se a comer, frustrado pelo modo como seu pai havia desonrado Davi publicamente.

35Na manhã seguinte, como combinado, Jônatas foi ao campo e levou consigo um ajudante para apanhar as flechas.

36Disse ao ajudante: “Comece a correr, para que possa encontrar as flechas quando eu as atirar”. O ajudante correu, e Jônatas atirou uma flecha para além dele.

perversa e rebelde! Será que eu não sei que você tem apoiado o filho de Jessé para a sua própria vergonha e para vergonha daquela que o deu à luz?

31Enquanto o filho de Jessé viver, nem você nem seu reino serão estabelecidos. Agora mande chamá-lo e traga-o a mim, pois ele deve morrer!”

32Jônatas perguntou a seu pai: “Por que ele deve morrer? O que ele fez?”

33Então Saul atirou sua lança contra Jônatas para matá-lo. E assim Jônatas viu que seu pai estava mesmo decidido a matar Davi.

34Jônatas levantou-se da mesa muito irado; naquele segundo dia da festa da lua nova ele não comeu, entristecido porque seu pai havia humilhado Davi.

35Pela manhã, Jônatas saiu ao campo para o encontro combinado com Davi. Levava consigo um menino

36e lhe disse: “Vá correndo buscar as flechas que eu atirar”. O menino correu, e Jônatas atirou uma flecha para além dele.

37 Chegando o rapaz ao lugar da flecha que Jônatas havia atirado, gritou Jônatas atrás dele e disse: Não está a flecha mais para lá de ti?

38 Tornou Jônatas a gritar: Apressa-te, não te demores. O rapaz de Jônatas apanhou as flechas e voltou ao seu senhor.

39 O rapaz não entendeu coisa alguma; só Jônatas e Davi sabiam deste ajuste.

40 Então, Jônatas deu as suas armas ao rapaz que o acompanhava e disse-lhe: Anda, leva-as à cidade.

41 Indo-se o rapaz, levantou-se Davi do lado do sul e prostrou-se rosto em terra três vezes; e beijaram-se um ao outro e choraram juntos; Davi, porém, muito mais.

42 Disse Jônatas a Davi: Vai-te em paz, porquanto juramos ambos em nome do SENHOR, dizendo: O SENHOR seja para sempre entre mim e ti e entre a minha descendência e a tua.

43 Então, se levantou Davi e se foi; e Jônatas entrou na cidade.

1 Samuel 21

Davi vai ter com o sacerdote Aimeleque

37 E, chegando o moço ao lugar da flecha que Jônatas tinha atirado, gritou Jônatas atrás do moço e disse: Não está, porventura, a flecha mais para lá de ti?

38 E tornou Jônatas a gritar atrás do moço: Apressa-te, avia-te, não te demores. E o moço de Jônatas apanhou as flechas e veio a seu senhor.

39 E o moço não entendeu coisa alguma; só Jônatas e Davi sabiam deste negócio.

40 Então, Jônatas deu as suas armas ao moço que trazia e disse-lhe: Anda e leva-as à cidade.

41 E, indo-se o moço, levantou-se Davi da banda do sul, e lançou-se sobre o seu rosto em terra, e inclinou-se três vezes; e beijaram-se um ao outro e choraram juntos, até que Davi chorou muito mais.

42 E disse Jônatas a Davi: Vai-te em paz, porque nós temos jurado ambos em nome do Senhor, dizendo: O Senhor seja perpetuamente entre mim e ti e entre minha semente e a tua semente.

43 Então, se levantou Davi e se foi; e Jônatas entrou na cidade.

1 Samuel 21

Davi vai ter com o sacerdote Aimeleque

37 Assim que o servo conseguiu chegar próximo da flecha que ele havia atirado, Jônatas lhe gritou: “Não está a flecha para lá de ti?”

38 E Jônatas gritou ainda outra vez: “Rápido! Despacha-te! Não te demores!” O servo de Jônatas apanhou a flecha e a trouxe ao seu senhor.

39 O menino não desconfiou de nada. Só Jônatas e Davi sabiam o real significado de tudo o que estava acontecendo ali.

40 Em seguida, Jônatas entregou as suas armas ao jovem servo que o acompanhara e ordenou-lhe: “Volta e leva-as à cidade!”

41 Assim que o servo de Jônatas partiu de volta à cidade, Davi saiu de trás do outeiro, atirou-se ao chão e inclinou a fronte três vezes, encostando o rosto na terra, diante de Jônatas; em seguida os dois se abraçaram. Então despediram-se beijando um ou outro e chorando copiosamente; e Davi pranteou ainda mais do que Jônatas.

42 Então Jônatas encorajou a Davi, dizendo: “Vai em paz. Quanto ao pacto de amizade leal que juramos um ao outro em o Nome do SENHOR, que o próprio *Yahweh* seja testemunha entre mim e ti, entre a minha descendência e a tua!” E assim, Davi partiu e Jônatas retornou à cidade.

1 Samuel 21

Davi foge de Saul

37 Quando o ajudante estava quase chegando ao lugar onde a flecha havia caído, Jônatas gritou: “A flecha está mais à frente!

38 Rápido! Não fique aí parado!”. Então o ajudante apanhou a flecha e correu de volta para seu senhor.

39 O ajudante não suspeitava de nada; apenas Jônatas e Davi entenderam o sinal.

40 Então Jônatas entregou o arco e as flechas ao ajudante e ordenou que os levasse de volta à cidade.

41 Assim que o ajudante foi embora, Davi saiu de seu esconderijo no lado sul da pedra de Ezel. Davi se curvou diante de Jônatas três vezes, com o rosto em terra. E, quando se beijaram e se despediram, ambos choravam, especialmente Davi.

42 Por fim, Jônatas disse a Davi: “Vá em paz, pois juramos lealdade um ao outro em nome do Senhor. Que o Senhor nos ajude a preservar para sempre o forte laço de amizade entre nós e entre nossos descendentes”. Então Davi partiu, e Jônatas voltou à cidade.

1 Samuel 21

Davi Vai para Nobe

37 Quando o menino chegou ao lugar onde a flecha havia caído, Jônatas gritou: “A flecha não está mais para lá?

38 Vamos! Rápido! Não pare!” O menino apanhou a flecha e voltou

39 sem saber de nada, pois somente Jônatas e Davi sabiam do que tinham combinado.

40 Então Jônatas deu suas armas ao menino e disse: “Vá, leve-as de volta à cidade”.

41 Depois que o menino foi embora, Davi saiu do lado sul da pedra e inclinou-se três vezes perante Jônatas com o rosto em terra. Então despediram-se beijando um ao outro e chorando; Davi chorou ainda mais do que Jônatas.

42 E ele disse a Davi: “Vá em paz, pois temos jurado um ao outro, em nome do Senhor, quando dissemos: O Senhor para sempre é testemunha entre nós e entre os nossos descendentes”.

43 Então Davi partiu, e Jônatas voltou à cidade.

1 Então, veio Davi a Nobe, ao sacerdote Aimeleque; Aimeleque, tremendo, saiu ao encontro de Davi e disse-lhe: Por que vens só, e ninguém, contigo?

2 Respondeu Davi ao sacerdote Aimeleque: O rei deu-me uma ordem e me disse: Ninguém saiba por que te envio e de que te incumbo; quanto aos meus homens, combinei que me encontrassem em tal e tal lugar.

3 Agora, que tens à mão? Dá-me cinco pães ou o que se achar.

4 Respondendo o sacerdote a Davi, disse-lhe: Não tenho pão comum à mão; há, porém, pão sagrado, se ao menos os teus homens se abstiveram das mulheres.

5 Respondeu Davi ao sacerdote e lhe disse: Sim, como sempre, quando saio à campanha, foram-nos vedadas as mulheres, e os corpos dos homens não estão imundos. Se tal se dá em viagem comum, quanto mais serão puros hoje!

6 Deu-lhe, pois, o sacerdote o pão sagrado, porquanto não havia ali outro, senão os pães da proposição, que se tiraram de diante do SENHOR, quando trocados, no devido dia, por pão quente.

1 Então, veio Davi a Nobe, ao sacerdote Aimeleque; e Aimeleque, tremendo, saiu ao encontro de Davi e disse-lhe: Por que vens só, e ninguém, contigo?

2 E disse Davi ao sacerdote Aimeleque: O rei me encomendou um negócio e me disse: Ninguém saiba deste negócio pelo qual eu te enviei e o qual te ordenei; quanto aos jovens, apontei-lhes tal e tal lugar.

3 Agora, pois, que tens à mão? Dá-me cinco pães na minha mão ou o que se achar.

4 E, respondendo o sacerdote a Davi, disse: Não tenho pão comum à mão; há, porém, pão sagrado, se ao menos os jovens se abstiveram das mulheres.

5 E respondeu Davi ao sacerdote e lhe disse: Sim, em boa fé, as mulheres se nos vedaram desde ontem; e, anteontem, quando eu saí, o corpo dos jovens também era santo; e em alguma maneira é pão comum, quanto mais que hoje se santificará outro no corpo!

6 Então, o sacerdote lhe deu o pão sagrado, porquanto não havia ali outro pão, senão os pães da proposição, que se tiraram de diante do Senhor, para se pôr

1 Davi foi falar com o sacerdote Aimeleque, em Nobe. O sacerdote saiu tremendo de medo quando se encontrou com ele, e inquiriu-lhe: "Por qual motivo vieste sozinho e não há ninguém te acompanhando?"

2 E Davi respondeu ao sacerdote Aimeleque: "O rei me deu ordens e a seguinte recomendação: 'Que ninguém saiba de que missão especial te encarreguei e que ordem te dei!' Quanto aos meus homens, marquei encontros com eles em certo lugar combinado.

3 Agora, tens cinco pães ou outro alimento à mão que podes me oferecer?"

4 Replicou-lhe prontamente o sacerdote: "Não tenho pão comum à mão; somente pão consagrado; se teus soldados não tiveram relações sexuais recentemente, estarão purificados para se alimentarem deles.

5 Ao que Davi respondeu: "Certamente, as mulheres nos foram proibidas, como sempre acontece quando parto em campanha. Portanto, não tocamos em mulher alguma. Esses homens mantêm o corpo puro mesmo em missões comuns. Quanto mais neste dia especial!"

6 Em seguida, o sacerdote lhe deu os pães que haviam sido consagrados, porque não havia outro alimento disponível, salvo o de oblação, o pão da Presença, que se retira de diante de *Yahweh*, o SENHOR, e

1 Davi foi à cidade de Nobe para encontrar-se com o sacerdote Aimeleque. Ao vê-lo, Aimeleque tremeu. "Por que você está sozinho?", perguntou. "Por que ninguém o acompanhou?"

2 "O rei me enviou para tratar de um assunto secreto", respondeu Davi. "Pediu que eu não contasse a ninguém por que estou aqui. Eu disse a meus homens onde podem me encontrar depois.

3 Agora, o que tem para comer? Dê-me cinco pães, ou qualquer outra coisa que tiver."

4 "Não temos pão comum", respondeu o sacerdote. "Mas há o pão sagrado, que vocês podem comer, desde que seus homens não tenham se deitado com mulheres recentemente."

5 Davi respondeu: "Nunca permito que meus homens toquem em mulheres quando saímos numa campanha. E, se eles permanecem puros em viagens comuns, quanto mais nesta missão!".

6 Uma vez que não havia outro alimento disponível, o sacerdote lhe deu os pães sagrados, chamados de pães da presença, que eram colocados diante do Senhor no

1 Davi foi falar com o sacerdote Aimeleque, em Nobe. Aimeleque tremia de medo quando se encontrou com ele e perguntou: "Por que você está sozinho? Ninguém veio com você?"

2 Respondeu Davi: "O rei me encarregou de uma certa missão e me disse: 'Ninguém deve saber coisa alguma sobre sua missão e sobre as suas instruções'. E eu ordenei aos meus soldados que se encontrassem comigo num certo lugar.

3 Agora, então, o que você pode oferecer-me? Dê-me cinco pães ou algo que tiver".

4 O sacerdote, contudo, respondeu a Davi: "Não tenho pão comum; somente pão consagrado; se os soldados não tiveram relações com mulheres recentemente, podem comê-lo".

5 Davi respondeu: "Certamente que não, pois esse é o nosso costume sempre que saímos em campanha. Não tocamos em mulher. Esses homens mantêm o corpo puro mesmo em missões comuns. Quanto mais hoje!"

6 Então, o sacerdote lhe deu os pães consagrados, visto que não havia outro além do pão da Presença, que era retirado de diante do Senhor e substituído por pão quente no dia em que era tirado.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	ali pão quente, no dia em que aquele se tirasse.	que tinham sido tirados da mesa sagrada e trocados por pães quentes.	santuário. Naquele dia, tinham sido substituídos por pães frescos.	
7 Achava-se ali, naquele dia, um dos servos de Saul, detido perante o SENHOR, cujo nome era Doegue, edomita, o maioral dos pastores de Saul.	7 Estava, porém, ali, naquele dia, um dos criados de Saul, detido perante o Senhor; e era seu nome Doegue, edomita, o mais poderoso dos pastores de Saul.	7 Aconteceu, entretanto, que um dos servos de Saul estava ali naquele dia, cumprindo seus deveres diante do SENHOR; era o edomita Doegue, chefe dos pastores de Saul.	7Doegue, o edomita, chefe dos pastores de Saul, estava lá naquela ocasião, pois estava cumprindo um ritual diante do Senhor.	7Aconteceu que um dos servos de Saul estava ali naquele dia, cumprindo seus deveres diante do Senhor; era o edomita Doegue, chefe dos pastores de Saul.
8 Disse Davi a Aimeleque: Não tens aqui à mão lança ou espada alguma? Porque não trouxe comigo nem a minha espada nem as minhas armas, porque a ordem do rei era urgente.	8 E disse Davi a Aimeleque: Não tens aqui à mão lança ou espada alguma? Porque não trouxe à mão nem a minha espada nem as minhas armas, porque o negócio do rei era apressado.	8 Davi ainda pediu a Aimeleque: “Há por aqui, à tua mão, uma lança ou uma espada? Eu não trouxe comigo nem a minha espada nem as minhas armas pessoais, porquanto a ordem do rei exigiu máxima presteza!”	8Davi perguntou a Aimeleque: “Você tem uma lança ou espada? O assunto do rei era tão urgente que não tive tempo nem de pegar uma espada ou outra arma!”.	8Davi perguntou a Aimeleque: “Você tem uma lança ou uma espada aqui? Não trouxe minha espada nem qualquer outra arma, pois o rei exigiu urgência”.
9 Respondeu o sacerdote: A espada de Golias, o filisteu, a quem mataste no vale de Elá, está aqui, envolta num pano detrás da estola sacerdotal; se a queres levar, leva-a, porque não há outra aqui, senão essa. Disse Davi: Não há outra semelhante; dá-ma.	9 E disse o sacerdote: A espada de Golias, o filisteu, a quem tu feriste no vale do Carvalho, eis que ela aqui está, envolta num pano detrás do éfode; se tu a queres tomar, toma-a, porque nenhuma outra há aqui, senão aquela. E disse Davi: Não há outra semelhante; dá-ma.	9 Respondeu-lhe o sacerdote: “A espada de Golias, o filisteu, que mataste no vale de Elá, fica bem ali, embrulhada num manto, atrás do efod, colete sacerdotal. Se desejares, toma-a, pois não há aqui nenhuma outra arma!” Diante do que Davi exclamou: “Certamente não há espada melhor que esta, dá-me a espada!”	9O sacerdote respondeu: “Tenho apenas a espada de Golias, o gigante filisteu que você matou no vale de Elá. Está enrolada num pano atrás do colete sacerdotal. Pode levá-la, pois não há nenhuma outra arma aqui”. “Dê-me essa espada”, respondeu Davi. “Não há outra melhor que ela.”	9O sacerdote respondeu: “A espada de Golias, o filisteu que você matou no vale de Elá, está enrolada num pano atrás do colete sacerdotal. Se quiser, pegue-a; não há nenhuma outra espada”. Davi disse: “Não há outra melhor; dê-me essa espada”.
Davi foge para Aquis, rei de Gate	**Davi foge para Aquis, rei de Gate**	**Davi foge para Aquis, rei de Gate**		**Davi Foge para Gate**
10 Levantou-se Davi, naquele dia, e fugiu de diante de Saul, e foi a Aquis, rei de Gate.	10 E Davi levantou-se, e fugiu, aquele dia, de diante de Saul, e veio a Aquis, rei de Gate.	10 Naquele dia, levantou-se Davi e fugiu para longe de Saul, e foi procurar Aquis, rei de Gate.	10Então Davi fugiu de Saul e foi até Aquis, rei de Gate.	10Naquele dia, Davi fugiu de Saul e foi procurar Aquis, rei de Gate.
11 Porém os servos de Aquis lhe disseram: Este não é Davi, o rei da sua terra? Não é a este que se cantava nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares?	11 Porém os criados de Aquis lhe disseram: Não é este Davi, o rei da terra? Não se cantava deste nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares?	11 Contudo os conselheiros de Aquis lhe questionaram: “Não é este Davi, o rei da terra? Não era para ele que se cantavam nas festas e danças: ‘Saul abateu seus milhares, e Davi suas dezenas de milhares’?	11Os oficiais de Aquis, porém, disseram: “Não é este Davi, o rei da terra de Israel? Não é a ele que o povo honra com danças e cânticos, dizendo: ‘Saul matou milhares, e Davi, dezenas de milhares’?”.	11Todavia os conselheiros de Aquis lhe disseram: “Não é este Davi, o rei da terra de Israel? Não é aquele acerca de quem cantavam em suas danças: “ ‘Saul matou milhares; Davi, dezenas de milhares’?”
12 Davi guardou estas palavras, considerando-as consigo mesmo, e teve muito medo de Aquis, rei de Gate.	12 E Davi considerou essas palavras no seu ânimo e temeu muito diante de Aquis, rei de Gate.	12 Davi considerou o perigo daquelas observações e ficou com muito medo de Aquis, rei de Gate.	12Davi ouviu esses comentários e teve muito medo do que Aquis, rei de Gate, poderia fazer com ele.	12Davi levou a sério aquelas palavras e ficou com muito medo de Aquis, rei de Gate.

13 Pelo que se contrafez diante deles, em cujas mãos se fingia doido, esgravatava nos postigos das portas e deixava correr saliva pela barba.

14 Então, disse Aquis aos seus servos: Bem vedes que este homem está louco; por que mo trouxestes a mim?

15 Faltam-me a mim doidos, para que trouxésseis este para fazer doidices diante de mim? Há de entrar este na minha casa?

1 Samuel 22

Davi esconde-se em Adulão e em Moabe

1 Davi retirou-se dali e se refugiou na caverna de Adulão; quando ouviram isso seus irmãos e toda a casa de seu pai, desceram ali para ter com ele.

2 Ajuntaram-se a ele todos os homens que se achavam em aperto, e todo homem endividado, e todos os amargurados de espírito, e ele se fez chefe deles; e eram com ele uns quatrocentos homens.

3 Dali passou Davi a Mispa de Moabe e disse ao seu rei: Deixa estar meu pai e minha mãe convosco, até que eu saiba o que Deus há de fazer de mim.

4 Trouxe-os perante o rei de Moabe, e com este moraram por todo o tempo que Davi esteve neste lugar seguro.

13 Pelo que se contrafez diante dos olhos deles, e fez-se como doido entre as suas mãos, e esgravatava nas portas do portal, e deixava correr saliva pela barba.

14 Então, disse Aquis aos seus criados: Eis que bem vedes que este homem está louco; por que mo trouxestes a mim?

15 Faltam-me a mim doidos, para que trouxésseis este que fizesse doidices diante de mim? Há de este entrar na minha casa?

1 Samuel 22

Davi esconde-se na caverna de Adulão

1 Então, Davi se retirou dali e se escapou para a caverna de Adulão; e ouviram-no seus irmãos e toda a casa de seu pai e desceram ali para ele.

2 E ajuntou-se a ele todo homem que se achava em aperto, e todo homem endividado, e todo homem de espírito desgostoso, e ele se fez chefe deles; e eram com ele uns quatrocentos homens.

3 E foi-se Davi dali a Mispa dos moabitas e disse ao rei dos moabitas: Deixa estar meu pai e minha mãe convosco, até que saiba o que Deus há de fazer de mim.

4 E trouxe-os perante o rei dos moabitas, e ficaram com ele todos os dias que Davi esteve no lugar forte.

13 Diante das circunstâncias e na presença deles, Davi fingiu-se de louco; rabiscou coisas sem sentido nos portões da cidade e deixando escorrer saliva pela barba.

14 Então Aquis esbravejou contra seus conselheiros: “Bem vedes que este homem está alucinado! Por que o trouxestes à minha presença?

15 Será que tenho falta de loucos ao meu redor, para que trouxésseis mais este a fim de me atormentar com suas doidices? O que ele está fazendo no meu palácio?

1 Samuel 22

Davi esconde-se na caverna de Adulão

1 Davi partiu dali e se refugiou na caverna de Adulão. Quando seus irmãos e toda a casa de seu pai foram informados disso, desceram ali para se encontrarem com ele.

2 Todos os que se achavam em dificuldades, todos os endividados, todos os descontentes formaram um bando ao seu redor e o proclamaram seu chefe. Havia cerca de quatrocentos homens que acompanhavam a Davi.

3 De lá Davi partiu para Mispá, em Moabe, e solicitou ao rei de Moabe: “Permite que meu pai e minha mãe fiquem aqui até que eu saiba o que Deus fará por mim?”

4 E assim ele os deixou sob os cuidados do rei de Moabe, e lá eles permaneceram enquanto Davi esteve refugiado na fortaleza.

13Por isso, agiu de modo estranho, fingindo estar louco, arranhando as portas e deixando saliva escorrer pela barba.

14Por fim, Aquis disse a seus homens: “Precisavam me trazer um doido?

15Temos doidos suficientes aqui! Por que trouxeram alguém assim ao meu palácio?”.

1 Samuel 22

Davi na caverna de Adulão

1Davi fugiu de Gate e se escondeu na caverna de Adulão. Quando souberam disso, seus irmãos e parentes foram encontrá-lo ali.

2Logo, outros começaram a chegar, pessoas aflitas, endividadas e descontentes. Davi acabou se tornando o líder de cerca de quatrocentos homens.

3Mais tarde, Davi foi a Mispá, em Moabe, e pediu ao rei: “Por favor, permita que meu pai e minha mãe morem aqui até que eu saiba o que Deus fará comigo”.

4Assim, os pais de Davi permaneceram com o rei de Moabe por todo o tempo que Davi ficou na fortaleza.

13Por isso, na presença deles fingiu que estava louco; enquanto esteve com eles, agiu como um louco, riscando as portas da cidade e deixando escorrer saliva pela barba.

14Aquis disse a seus conselheiros: “Vejam este homem! Ele está louco! Por que trazê-lo aqui?

15Será que me faltam loucos para que vocês o tragam para agir como doido na minha frente? O que ele veio fazer no meu palácio?”

1 Samuel 22

Davi Refugia-se em Adulão e em Mispá

1Davi fugiu da cidade de Gate e foi para a caverna de Adulão. Quando seus irmãos e a família de seu pai souberam disso, foram até lá para encontrá-lo.

2Também juntaram-se a ele todos os que estavam em dificuldades, os endividados e os descontentes; e ele se tornou o líder deles. Havia cerca de quatrocentos homens com ele.

3De lá Davi foi para Mispá, em Moabe, e disse ao rei de Moabe: “Posso deixar meu pai e minha mãe virem para cá e ficarem contigo até que eu saiba o que Deus fará comigo?”

4E assim Davi os deixou com o rei de Moabe, e lá eles ficaram enquanto Davi permaneceu na fortaleza.

5 Porém o profeta Gade disse a Davi: Não fiques neste lugar seguro; vai e entra na terra de Judá. Então, Davi saiu e foi para o bosque de Herete.

Saul mata todos os sacerdotes de Nobe

6 Ouviu Saul que Davi e os homens que o acompanhavam foram descobertos. Achando-se Saul em Gibeá, debaixo de um arvoredo, numa colina, tendo na mão a sua lança, e todos os seus servos com ele,

7 disse a todos estes: Ouvi, peço-vos, filhos de Benjamim, dar-vos-á também o filho de Jessé, a todos vós, terras e vinhas e vos fará a todos chefes de milhares e chefes de centenas,

8 para que todos tenhais conspirado contra mim? E ninguém houve que me desse aviso de que meu filho fez aliança com o filho de Jessé; e nenhum dentre vós há que se doa por mim e me participe que meu filho contra mim instigou a meu servo, para me armar ciladas, como se vê neste dia.

9 Então, respondeu Doegue, o edomita, que também estava com os servos de Saul, e disse: Vi o filho de Jessé chegar a Nobe, a Aimeleque, filho de Aitube,

10 e como Aimeleque, a pedido dele, consultou o SENHOR, e lhe fez provisões, e lhe deu a espada de Golias, o filisteu.

5 Porém o profeta Gade disse a Davi: Não fiques naquele lugar forte; vai e entra na terra de Judá. Então, Davi foi e veio para o bosque de Herete.

Saul mata todos os sacerdotes de Nobe

6 E ouviu Saul que já se sabia de Davi e dos homens que estavam com ele: e estava Saul em Gibeá, debaixo de um arvoredo, em Ramá, e tinha na mão a sua lança, e todos os seus criados estavam com ele.

7 Então, disse Saul a todos os seus criados que estavam com ele: Ouvi, peço-vos, filhos de Benjamim, dar-vos-á também o filho de Jessé, a todos vós, terras e vinhas, e far-vos-á a todos chefes de milhares e chefes de centenas,

8 para que todos vós tenhais conspirado contra mim? E ninguém há que me dê aviso de que meu filho tem feito aliança com o filho de Jessé; e nenhum dentre vós há que se doa de mim e mo participe, pois meu filho tem contra mim sublevado a meu servo, para me armar ciladas, como se vê neste dia.

9 Então, respondeu Doegue, o edomita, que também estava com os criados de Saul, e disse: Ao filho de Jessé vi vir a Nobe, a Aimeleque, filho de Aitube,

10 o qual consultou por ele o Senhor, e lhe deu mantimento, e lhe deu também a espada de Golias, o filisteu.

5 O profeta Gade, entretanto, recomendou a Davi: "Não se demore em teu refúgio, parte e entra no território de Judá!" Davi saiu e foi esconder-se na floresta de Herete.

Saul mata todos os sacerdotes de Nobe

6 Saul ouviu que Davi e os homens que o seguiam haviam sido localizados. Saul estava em Gibeá, sentado, empunhando sua lança, debaixo da tamargueira, numa colina, com todos os seus oficiais ao redor.

7 Então Saul exclamou aos servos que o acompanhavam: "Ouvi, pois, homens de Benjamim! Dar-vos-á também, o filho de Jessé, a todos vós terras e vinhas, e vos nomeará comandantes sobre mil e chefes de cem?

8 É por esta razão que todos vós têm conspirado contra a minha pessoa? Ora, ninguém me informa quando meu filho faz algum acordo com o filho de Jessé. Nenhum de vós expressa solidariedade para comigo e me revela que o meu filho persuadiu um dos meus servos a armar ciladas contra mim e a tornar-se meu grande inimigo, como hoje se confirma!"

9 Foi quando Doegue, o edomeu, que também estava entre os oficiais de Saul, afirmou: "Observei o filho de Jessé chegar a Nobe, para falar com o sacerdote Aimeleque, filhos de Aitube.

10 Aimeleque consultou o SENHOR em favor dele e lhe deu mantimento; e

5Certo dia, o profeta Gade disse a Davi: "Deixe a fortaleza e volte à terra de Judá". Então Davi foi para o bosque de Herete.

6Saul logo soube da chegada de Davi e dos homens que o acompanhavam. Nessa ocasião, o rei estava sentado com a lança na mão, cercado por seus oficiais, sob uma tamargueira na colina em Gibeá.

7Quando ouviu a notícia, Saul gritou a seus oficiais: "Escutem, homens de Benjamim! Por acaso aquele filho de Jessé prometeu campos e videiras a todos vocês? Prometeu torná-los generais e capitães de seu exército?

8Foi por isso que conspiraram contra mim? Pois nenhum de vocês me informou quando meu filho assumiu um compromisso solene com o filho de Jessé. Não tiveram pena de mim. Sim, meu próprio filho, instigando Davi a me matar, como ele procura fazer hoje mesmo!".

9Então Doegue, o edomita, que estava ali com os oficiais de Saul, disse: "Quando estava em Nobe, vi o filho de Jessé falar com o sacerdote Aimeleque, filho de Aitube.

10Aimeleque consultou o Senhor em favor dele. Depois, deu-lhe alimento e a espada de Golias, o filisteu".

5Contudo, o profeta Gade disse a Davi: "Não fique na fortaleza. Vá para Judá". Então Davi foi para a floresta de Herete.

Saul Mata os Sacerdotes de Nobe

6Saul ficou sabendo que Davi e seus homens tinham sido descobertos. Saul estava sentado, com a lança na mão, debaixo da tamargueira, na colina de Gibeá, com todos os seus oficiais ao redor,

7e ele lhes disse: "Ouçam, homens de Benjamim! Será que o filho de Jessé dará a todos vocês terras e vinhas? Será que ele os fará todos comandantes de mil e comandantes de cem?

8É por isso que todos vocês têm conspirado contra mim? Ninguém me informa quando meu filho faz acordo com o filho de Jessé. Nenhum de vocês se preocupa comigo nem me avisa que meu filho incitou meu servo a ficar à minha espreita, como ele está fazendo hoje".

9Entretanto, Doegue, o edomita, que estava com os oficiais de Saul, disse: "Vi o filho de Jessé chegar em Nobe e encontrar-se com Aimeleque, filho de Aitube.

10Aimeleque consultou o Senhor em favor dele; também lhe deu provisões e a espada de Golias, o filisteu".

também lhe entregou a espada de Golias, o filisteu.

O massacre dos sacerdotes

11 Então, o rei mandou chamar Aimeleque, sacerdote, filho de Aitube, e toda a casa de seu pai, a saber, os sacerdotes que estavam em Nobe; todos eles vieram ao rei.

12 Disse Saul: Ouve, peço-te, filho de Aitube! Este respondeu: Eis-me aqui, meu senhor!

13 Então, lhe disse Saul: Por que conspirastes contra mim, tu e o filho de Jessé? Pois lhe deste pão e espada e consultaste a favor dele a Deus, para que se levantasse contra mim e me armasse ciladas, como hoje se vê.

14 Respondeu Aimeleque ao rei e disse: E quem, entre todos os teus servos, há tão fiel como Davi, o genro do rei, chefe da tua guarda pessoal e honrado na tua casa?

15 Acaso, é de hoje que consulto a Deus em seu favor? Não! Jamais impute o rei coisa nenhuma a seu servo, nem a toda a casa de meu pai, pois o teu servo de nada soube de tudo isso, nem muito nem pouco.

16 Respondeu o rei: Aimeleque, morrerás, tu e toda a casa de teu pai.

11 Então, o rei mandou chamar a Aimeleque, sacerdote, filho de Aitube, e a toda a casa de seu pai, e aos sacerdotes que estavam em Nobe; e todos eles vieram ao rei.

12 E disse Saul: Ouve, peço-te, filho de Aitube. E ele disse: Eis-me aqui, senhor meu.

13 Então, lhe disse Saul: Por que conspirastes contra mim, tu e o filho de Jessé? Pois deste-lhe pão e espada e consultaste por ele a Deus, para que se levantasse contra mim a armar-me ciladas, como se vê neste dia?

14 E respondeu Aimeleque ao rei e disse: E quem, entre todos os teus criados, há tão fiel como Davi, o genro do rei, pronto na sua obediência e honrado na tua casa?

15 Comecei, porventura, hoje a consultar por ele a Deus? Longe de mim tal! Não impute o rei coisa nenhuma a seu servo, nem a toda a casa de meu pai, pois o teu servo não soube nada de tudo isso, nem muito nem pouco.

16 Porém o rei disse: Aimeleque, morrerás certamente, tu e toda a casa de teu pai.

11 Então o rei mandou chamar o sacerdote Aimeleque, filho de Aitube, e toda a casa de seu pai, isto é, os sacerdotes que estavam em Nobe; e todos eles compareceram à presença do rei.

12 E Saul exclamou: "Ouve, filho de Aitube!" E ele respondeu: "Eis me aqui, para servi-lo meu senhor!"

13 Então Saul lhe interrogou: "Por que conspirastes contra mim, o filho de Jessé e tu? Tu lhe deste pão e uma espada, e consultaste sobre a vontade de Deus em beneficio dele, a fim de que ele se transformasse num inimigo, se rebelasse contra minha pessoa e me armasse cilada, como esta fazendo neste dia?

14 Aimeleque respondeu ao rei: "Meu senhor! Quem entre todos os teus oficiais é tão fiel como Davi, o genro do rei, comandante da tua guarda, e honrado na tua própria casa?

15 Acaso hoje foi a primeira vez que consultei a Deus em favor dele? É certo que não! Que o rei não atribua nenhuma acusação contra mim, teu servo, tampouco condene alguém da casa de meu pai, pois teu servo não soube nada de tudo o que está acontecendo, nem uma só palavra!"

16 Contudo o rei sentenciou: "Tu morrerás, Aimeleque, tu e toda a tua família!"

11 Então o rei Saul mandou chamar Aimeleque e toda a sua família, que serviam como sacerdotes em Nobe, e todos vieram até o rei.

12 Quando chegaram, Saul gritou: "Escute, filho de Aitube!". "Sim, meu senhor", respondeu Aimeleque.

13 "Por que você e o filho de Jessé conspiraram contra mim?", perguntou Saul. "Por que você lhe deu alimento e uma espada? Por que consultou Deus em favor dele? Por que o instigou a me matar, como ele procura fazer hoje mesmo?"

14 Aimeleque respondeu: "Ó rei, não existe entre todos os seus servos alguém tão fiel quanto Davi, seu genro. Ele é capitão de sua guarda pessoal e membro muito honrado de sua casa.

15 Com certeza essa não foi a primeira vez que consultei a Deus em favor dele. Que o rei não me acuse nesta questão, nem à minha família, pois eu não sabia de conspiração alguma contra o senhor!".

16 O rei, porém, disse: "Certamente você será morto, junto com toda a família de seu pai!".

11 Então o rei mandou chamar o sacerdote Aimeleque, filho de Aitube, e toda a família de seu pai, que eram os sacerdotes em Nobe, e todos foram falar com o rei.

12 E Saul disse: "Ouça agora, filho de Aitube". Ele respondeu: "Sim, meu senhor".

13 Saul lhe disse: "Por que vocês conspiraram contra mim, você e o filho de Jessé? Porque você lhe deu comida e espada, e consultou a Deus em favor dele, para que se rebelasse contra mim e me armasse cilada, como ele está fazendo?"

14 Aimeleque respondeu ao rei: "Quem entre todos os teus oficiais é tão leal quanto Davi, o genro do rei, capitão de sua guarda pessoal e altamente respeitado em sua casa?

15 Será que foi essa a primeira vez que consultei a Deus em favor dele? Certamente que não! Que o rei não acuse a mim, seu servo, nem a qualquer um da família de meu pai, pois seu servo nada sabe acerca do que está acontecendo".

16 O rei, porém, disse: "Com certeza você será morto, Aimeleque, você e toda a família de seu pai".

17 Disse o rei aos da guarda, que estavam com ele: Volvei e matai os sacerdotes do SENHOR, porque também estão de mãos dadas com Davi e porque souberam que fugiu e não mo fizeram saber. Porém os servos do rei não quiseram estender as mãos contra os sacerdotes do SENHOR.

18 Então, disse o rei a Doegue: Volve-te e arremete contra os sacerdotes. Então, se virou Doegue, o edomita, e arremeteu contra os sacerdotes, e matou, naquele dia, oitenta e cinco homens que vestiam estola sacerdotal de linho.

19 Também a Nobe, cidade destes sacerdotes, passou a fio de espada: homens, e mulheres, e meninos, e crianças de peito, e bois, e jumentos, e ovelhas.

Abiatar refugia-se com Davi

20 Porém dos filhos de Aimeleque, filho de Aitube, um só, cujo nome era Abiatar, salvou-se e fugiu para Davi;

21 e lhe anunciou que Saul tinha matado os sacerdotes do SENHOR.

22 Então, Davi disse a Abiatar: Bem sabia eu, naquele dia, que, estando ali Doegue, o edomita, não deixaria de o dizer a Saul. Fui a causa da morte de todas as pessoas da casa de teu pai.

17 E disse o rei aos da sua guarda, que estavam com ele: Virai-vos e matai os sacerdotes do Senhor, porque também a sua mão é com Davi e porque souberam que fugiu e não mo fizeram saber. Porém os criados do rei não quiseram estender as suas mãos para arremeter contra os sacerdotes do Senhor.

18 Então, disse o rei a Doegue: Vira-te tu e arremete contra os sacerdotes. Então, se virou Doegue, o edomita, e arremeteu contra os sacerdotes, e matou, naquele dia, oitenta e cinco homens que vestiam éfode de linho.

19 Também a Nobe, cidade desses sacerdotes, passou a fio de espada; desde o homem até à mulher, desde os meninos até aos de peito; e até os bois, jumentos e ovelhas passou a fio de espada.

Abiatar, um dos sacerdotes, escapa e vai ter com Davi

20 Porém escapou um dos filhos de Aimeleque, filho de Aitube, cujo nome era Abiatar, o qual fugiu atrás de Davi.

21 E Abiatar anunciou a Davi que Saul tinha matado os sacerdotes do Senhor.

22 Então, Davi disse a Abiatar: Bem sabia eu, naquele dia, que, estando ali Doegue, o edomita, não deixaria de o denunciar a Saul; eu dei ocasião contra todas as almas da casa de teu pai.

17 E, imediatamente, o rei ordenou aos homens da sua guarda pessoal: “Aproximai-vos e matai os sacerdotes do SENHOR, porquanto eles também estão cooperando com Davi. Souberam que ele estava fugindo, mas não me comunicaram!” Entretanto, os servos do rei se recusaram a levantar as mãos para matar os sacerdotes de *Yahweh*.

18 Então o rei ordenou a Doegue: “Vira-te e mata agora os sacerdotes!” Em seguida, Doegue, o edomeu, virou-se, atacou os sacerdotes e matou naquele dia oitenta e cinco homens que vestiam efod, o colete de linho.

19 Além disso, Saul mandou matar todos os habitantes de Nobe, a cidade reservada aos sacerdotes. Foram dizimados homens, mulheres, crianças, recém-nascidos, e até os bois, jumentos e ovelhas.

Abiatar, um dos sacerdotes, escapa e vai ter com Davi

20 Contudo, Abiatar, o filho de Aimeleque e neto de Aitube, sobreviveu e conseguiu fugir para juntar-se a Davi.

21 Abiatar contou a Davi que Saul tinha exterminado todos os sacerdotes de *Yahweh*.

22 Davi, consternado, revelou a Abiatar: “Naquele dia, quando Doegue, o edomeu,

17Então ordenou à sua guarda pessoal: “Matem estes sacerdotes do Senhor, pois eles são aliados de Davi e conspiraram com ele! Sabiam que ele estava fugindo de mim, mas não me avisaram!”. Contudo, os homens de Saul se recusaram a matar os sacerdotes do Senhor.

18Então o rei disse a Doegue: “Mate-os você”. E, naquele dia, Doegue, o edomita, os atacou e, ao todo, matou 85 sacerdotes, ainda vestidos com suas túnicas sacerdotais de linho.

19Depois foi a Nobe, a cidade dos sacerdotes, e matou as famílias deles: homens, mulheres, crianças e recém-nascidos, além de todo o gado, jumentos e ovelhas.

20Somente Abiatar, um dos filhos de Aimeleque, filho de Aitube, escapou e fugiu para juntar-se a Davi.

21Quando contou a Davi que Saul havia matado os sacerdotes do Senhor,

22Davi exclamou: “Eu sabia! Quando vi Doegue, o edomita, naquele dia, sabia que ele contaria a Saul. Agora sou responsável pela morte de toda a família de seu pai.

17Em seguida o rei ordenou aos guardas que estavam ao seu lado: “Matem os sacerdotes do Senhor, pois eles também apoiam Davi. Sabiam que ele estava fugindo, mas nada me informaram”. Contudo, os oficiais do rei recusaram erguer as mãos para matar os sacerdotes do Senhor.

18Então o rei ordenou a Doegue: “Mate os sacerdotes”, e ele os matou. E naquele dia, matou oitenta e cinco homens que vestiam túnica de linho.

19Além disso, Saul mandou matar os habitantes de Nobe, a cidade dos sacerdotes: homens, mulheres, crianças, recém-nascidos, bois, jumentos e ovelhas.

20Entretanto, Abiatar, filho de Aimeleque e neto de Aitube, escapou e fugiu para juntar-se a Davi,

21e lhe contou que Saul havia matado os sacerdotes do Senhor.

22Então Davi disse a Abiatar: “Naquele dia, quando o edomita Doegue estava ali, eu sabia que ele não deixaria de levar a informação a Saul. Sou responsável pela morte de toda a família de seu pai.

23 Fica comigo, não temas, porque quem procura a minha morte procura também a tua; estarás a salvo comigo.

1 Samuel 23

Davi livra a Queila

1 Foi dito a Davi: Eis que os filisteus pelejam contra Queila e saqueiam as eiras.

2 Consultou Davi ao SENHOR, dizendo: Irei eu e ferirei estes filisteus? Respondeu o SENHOR a Davi: Vai, e ferirás os filisteus, e livrarás Queila.

3 Porém os homens de Davi lhe disseram: Temos medo aqui em Judá, quanto mais indo a Queila contra as tropas dos filisteus.

4 Então, Davi tornou a consultar o SENHOR, e o SENHOR lhe respondeu e disse: Dispõe-te, desce a Queila, porque te dou os filisteus nas tuas mãos.

5 Partiu Davi com seus homens a Queila, e pelejou contra os filisteus, e levou todo o gado, e fez grande morticínio entre eles; assim, Davi salvou os moradores de Queila.

6 Sucedeu que, quando Abiatar, filho de Aimeleque, fugiu para Davi, a Queila, desceu com a estola sacerdotal na mão.

23 Fica comigo, não temas, porque quem procurar a minha morte também procurará a tua, pois estarás salvo comigo.

1 Samuel 23

Davi livra Queila

1 E foi anunciado a Davi, dizendo: Eis que os filisteus pelejam contra Queila e saqueiam as eiras.

2 E consultou Davi ao Senhor, dizendo: Irei eu e ferirei estes filisteus? E disse o Senhor a Davi: Vai, e ferirás os filisteus, e livrarás Queila.

3 Porém os homens de Davi lhe disseram: Eis que tememos aqui em Judá, quanto mais indo a Queila contra os esquadrões dos filisteus.

4 Então, Davi tornou a consultar o Senhor, e o Senhor lhe respondeu e disse: Levanta-te, desce a Queila, porque te dou os filisteus na tua mão.

5 Então, Davi partiu com os seus homens a Queila, e pelejou contra os filisteus, e levou os gados, e fez grande estrago entre eles; e Davi livrou os moradores de Queila.

6 E sucedeu que, quando Abiatar, filho de Aimeleque, fugiu para Davi, a Queila, desceu com o éfode na mão.

23 Fica, pois, comigo, não temas; porque aquele que procura a minha destruição de igual modo busca matar a ti também; entretanto, estarás a salvo junto a mim!"

1 Samuel 23

Davi livra Queila

1 Disseram a Davi que os filisteus tinham atacado a cidade de Queila e estavam roubando o trigo que havia sido colhido recentemente.

2 Então Davi consultou a *Yahweh*, o SENHOR, dizendo: "Devo partir e batalhar contra esses filisteus?" Ao que o SENHOR lhe respondeu prontamente: "Vai, ataca os filisteus e salva a cidade de Queila!"

3 Entretanto, os homens de Davi lhe confessaram: "Se aqui em Judá já estamos sentindo medo, quanto mais ao nos aproximarmos da cidade de Queila e ficarmos diante do exército dos filisteus?"

4 Davi, então, voltou a consultar *Yahweh*, e o SENHOR lhe assegurou: "Levanta-te, desce a Queila, porque Eu entregarei os filisteus nas tuas mãos!"

5 Então Davi e os seus homens foram a Queila, combateram filisteus, mataram muitos deles e se apoderaram de seus rebanhos, impondo-lhes total derrota e libertando a população daquela cidade.

6 Aconteceu que Abiatar, filho de Aimeleque, tinha levado o efod, o colete sacerdotal quando fugiu para se juntar a Davi, em Queila.

23Fique aqui comigo, e não tenha medo. Eu o protegerei, pois a mesma pessoa quer matar nós dois. Comigo você estará seguro".

1 Samuel 23

Davi protege a cidade de Queila

1Um dia, Davi recebeu a notícia de que os filisteus estavam atacando a cidade de Queila e roubando cereais das eiras.

2Davi perguntou ao Senhor: "Devo ir e atacá-los?". E o Senhor lhe respondeu: "Sim, vá, lute contra os filisteus e liberte Queila".

3Contudo, os homens de Davi disseram: "Estamos com medo mesmo aqui, em Judá. Imagine como seria em Queila para lutar contra os exércitos filisteus!".

4Davi consultou o Senhor novamente e, mais uma vez, o Senhor respondeu: "Vá a Queila, pois eu entregarei os filisteus em suas mãos".

5Então Davi e seus homens foram a Queila. Massacraram os filisteus, tomaram todos os seus rebanhos e libertaram o povo daquela cidade.

6Quando Abiatar, filho de Aimeleque, fugiu para juntar-se a Davi em Queila, trouxe consigo o colete sacerdotal.

23Fique comigo, não tenha medo; o homem que está atrás de sua vida também está atrás da minha. Mas você estará a salvo comigo".

1 Samuel 23

Davi Liberta o Povo de Queila

1Quando disseram a Davi que os filisteus estavam atacando a cidade de Queila e saqueando as eiras,

2ele perguntou ao Senhor: "Devo atacar esses filisteus?" O Senhor lhe respondeu: "Vá, ataque os filisteus e liberte Queila".

3Os soldados de Davi, porém, lhe disseram: "Aqui em Judá estamos com medo. Quanto mais, se formos a Queila lutar contra as tropas dos filisteus!"

4Davi consultou o Senhor novamente. "Levante-se", disse o Senhor, "vá à cidade de Queila, pois estou entregando os filisteus em suas mãos."

5Então Davi e seus homens foram a Queila, combateram os filisteus e se apoderaram de seus rebanhos, impondo-lhes grande derrota e libertando o povo daquela cidade.

6Ora, Abiatar, filho de Aimeleque, tinha levado o colete sacerdotal quando fugiu para se juntar a Davi, em Queila.

Saul Persegue Davi

7 Foi anunciado a Saul que Davi tinha ido a Queila. Disse Saul: Deus o entregou nas minhas mãos; está encerrado, pois entrou numa cidade de portas e ferrolhos.

8 Então, Saul mandou chamar todo o povo à peleja, para que descessem a Queila e cercassem Davi e os seus homens.

9 Sabedor, porém, Davi de que Saul maquinava o mal contra ele, disse a Abiatar, sacerdote: Traze aqui a estola sacerdotal.

10 Orou Davi: Ó SENHOR, Deus de Israel, teu servo ouviu que Saul, de fato, procura vir a Queila, para destruir a cidade por causa de mim.

11 Entregar-me-ão os homens de Queila nas mãos dele? Descerá Saul, como o teu servo ouviu? Ah! SENHOR, Deus de Israel, faze-o saber ao teu servo. E disse o SENHOR: Descerá.

12 Perguntou-lhe Davi: Entregar-me-ão os homens de Queila, a mim e aos meus servos, nas mãos de Saul? Respondeu o SENHOR: Entregarão.

13 Então, se dispôs Davi com os seus homens, uns seiscentos, saíram de Queila e se foram sem rumo certo. Sendo

7 E foi anunciado a Saul que Davi era vindo a Queila. E disse Saul: Deus o entregou nas minhas mãos, pois está encerrado, entrando numa cidade de portas e ferrolhos.

8 Então, Saul mandou chamar a todo o povo à peleja, para que descessem a Queila, para cercar a Davi e os seus homens.

9 Sabendo, pois, Davi que Saul maquinava esse mal contra ele, disse a Abiatar, sacerdote: Traze aqui o éfode.

10 E disse Davi: Ó Senhor, Deus de Israel, teu servo decerto tem ouvido que Saul procura vir a Queila, para destruir a cidade por causa de mim.

11 Entregar-me-ão os cidadãos de Queila na sua mão? Descerá Saul, como o teu servo tem ouvido? Ah! Senhor, Deus de Israel, faze-o saber ao teu servo. E disse o Senhor: Descerá.

12 Disse mais Davi: Entregar-me-iam os cidadãos de Queila, a mim e aos meus homens, nas mãos de Saul? E disse o Senhor: Entregariam.

13 Então, se levantou Davi com os seus homens, uns seiscentos, e saíram de Queila e foram-se aonde puderam; e,

7 Assim que Saul foi informado de que Davi havia partido para Queila, exclamou: "Deus o entregou nas minhas mãos! Davi foi para uma cidade cercada de muralhas, com portões reforçados, e assim aprisionou-se como quem cai numa armadilha."

8 Em seguida Saul convocou todos os seus soldados para a batalha a fim de marchar contra a cidade de Queila e cercar a Davi e os seus homens.

9 Quando Davi recebeu as notícias de que Saul tramava o mal contra ele, disse ao sacerdote Abiatar: "Traze o colete sacerdotal! Vamos consultar a Deus."

10 Então Davi orou: "Ó *Yahweh*, Deus de Israel, o teu servo ouviu dizer que Saul se prepara para atacar a cidade de Queila e destruir a todos por minha causa!

11 Saul descerá de fato, como entendeu o teu servo? Ó *Yahweh*, Deus de Israel, faze-o saber a teu servo!" Então, prontamente, o SENHOR respondeu: "Descerá."

12 Davi perguntou ainda: "Será que os líderes e o povo de Queila entregarão a mim e aos homens que me seguem nas mãos de Saul? E o SENHOR afirmou: "Entregarão."

13 Então Davi e seus homens, que formavam uma milícia com cerca de seiscentos soldados, partiram da cidade de Queila, e vagaram sem rumo definido.

7Saul soube que Davi estava em Queila. "Agora ele não tem como escapar de nós!", exclamou. "Deus o entregou em minhas mãos, pois ele se enfiou numa cidade com portões e trancas!"

8Saul reuniu todo o seu exército para marchar até Queila e cercar Davi e seus homens.

9Contudo, Davi soube do plano de Saul e pediu a Abiatar, o sacerdote: "Traga o colete sacerdotal!".

10Então Davi orou: "Ó Senhor, Deus de Israel, ouvi que Saul planeja vir e destruir Queila porque estou aqui.

11Será que os líderes de Queila vão me trair e me entregar a ele? E Saul virá, de fato, conforme ouvi? Ó Senhor, Deus de Israel, por favor, responde-me!". E o Senhor respondeu: "Ele virá".

12Mais uma vez, Davi perguntou: "Os líderes de Queila entregarão a mim e a meus homens a Saul?". E o Senhor respondeu: "Sim, entregarão".

Davi se esconde no deserto

13Então Davi e seus homens, que agora eram cerca de seiscentos, partiram de Queila e começaram a andar sem rumo por aquela região. Quando Saul foi

7Foi dito a Saul que Davi tinha ido a Queila, e ele disse: "Deus o entregou nas minhas mãos, pois Davi se aprisionou ao entrar numa cidade com portas e trancas".

8E Saul convocou todo o seu exército para a batalha, para irem a Queila e cercarem Davi e os homens que o seguiam.

9Quando Davi soube que Saul tramava atacá-lo, disse a Abiatar: "Traga o colete sacerdotal".

10Então orou: "Ó Senhor, Deus de Israel, este teu servo ouviu claramente que Saul planeja vir a Queila e destruir a cidade por minha causa.

11Será que os cidadãos de Queila me entregarão a ele? Saul virá de fato, conforme teu servo ouviu? Ó Senhor, Deus de Israel, responde-me". E o Senhor lhe disse: "Ele virá".

12E Davi, novamente, perguntou: "Será que os cidadãos de Queila entregarão a mim e a meus soldados a Saul?" E o Senhor respondeu: "Entregarão".

13Então Davi e seus soldados, que eram cerca de seiscentos, partiram de Queila, e ficaram andando sem direção definida. Quando informaram a Saul que Davi tinha

anunciado a Saul que Davi fugira de Queila, cessou de persegui-lo.

sendo anunciado a Saul que Davi escapara de Queila, cessou de sair contra ele.

Contudo, assim que Saul foi informado de que Davi havia fugido de Queila, ele interrompeu a marcha.

informado de que Davi tinha escapado, desistiu de ir a Queila.

fugido de Queila, ele interrompeu a marcha.

Saul persegue Davi no deserto de Zife

14 Permaneceu Davi no deserto, nos lugares seguros, e ficou na região montanhosa no deserto de Zife. Saul buscava-o todos os dias, porém Deus não o entregou nas suas mãos.

14 E Davi permaneceu no deserto, nos lugares fortes, e ficou em um monte no deserto de Zife; e Saul o buscava todos os dias, porém Deus não o entregou na sua mão.

Saul persegue Davi no deserto de Zife

14 Davi permaneceu no deserto, refugiando-se em lugares seguros e na região montanhosa do deserto de Zife. Dia após dia Saul o procura obstinadamente, mas Deus não entregou Davi em suas mãos.

14Davi permaneceu nas fortalezas do deserto e na região montanhosa de Zife. Saul o perseguia continuamente, mas Deus não permitiu que o encontrasse.

14Davi permaneceu nas fortalezas do deserto e nas colinas do deserto de Zife. Dia após dia Saul o procurava, mas Deus não entregou Davi em suas mãos.

Davi e Jônatas renovam a aliança

15 Vendo, pois, Davi que Saul saíra a tirar-lhe a vida, deteve-se no deserto de Zife, em Horesa.

15 Vendo, pois, Davi que Saul saíra à busca da sua vida, Davi esteve no deserto de Zife, num bosque.

15 Quando Davi estava em Horesa, no deserto de Zife, tomou conhecimento de que Saul havia partido decidido a matá-lo.

15Então, perto de Horesa, Davi recebeu a notícia de que Saul estava a caminho do deserto de Zife para procurá-lo e matá-lo.

15Quando Davi estava em Horesa, no deserto de Zife, soube que Saul tinha saído para matá-lo.

16 Então, se levantou Jônatas, filho de Saul, e foi para Davi, a Horesa, e lhe fortaleceu a confiança em Deus,

16 Então, se levantou Jônatas, filho de Saul, e foi para Davi ao bosque, e fortaleceu a sua mão em Deus,

16 Jônatas, filho de Saul, foi encontrar-se com Davi na cidade de Horesa e encorajou Davi a continuar confiando na proteção de Deus.

16Jônatas, o filho de Saul, foi encontrar Davi e o animou a permanecer firme em Deus.

16E Jônatas, filho de Saul, foi falar com ele, em Horesa, e o ajudou a encontrar forças em Deus.

17 e lhe disse: Não temas, porque a mão de Saul, meu pai, não te achará; porém tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo, o que também Saul, meu pai, bem sabe.

17 e disse-lhe: Não temas, que não te achará a mão de Saul, meu pai; porém tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo; o que também Saul, meu pai, bem sabe.

17 Disse Jônatas a Davi: “Não temas, porquanto as mãos de meu pai Saul não te tocarão. Em verdade, tu reinarás sobre Israel, e eu lhe servirei como segundo em comando. Ora, até mesmo meu pai conhece esta profecia!”

17“Não tenha medo!”, disse Jônatas. “Meu pai jamais o encontrará! Você será o rei de Israel, e eu serei o segundo no comando, como meu pai, Saul, sabe muito bem.”

17“Não tenha medo”, disse ele, “meu pai não porá as mãos em você. Você será rei de Israel, e eu serei o seu segundo em comando. Até meu pai sabe disso.”

18 E ambos fizeram aliança perante o SENHOR. Davi ficou em Horesa, e Jônatas voltou para sua casa.

18 E ambos fizeram aliança perante o Senhor. Davi ficou no bosque, e Jônatas voltou para a sua casa.

18 Então ali, na presença do SENHOR, ambos renovaram seu pacto e promessa de amizade perene. Davi permaneceu em Horesa, e Jônatas retornou para casa.

18Então os dois renovaram seu compromisso solene diante do Senhor. Depois Jônatas voltou para casa, enquanto Davi ficou em Horesa.

18Os dois fizeram um acordo perante o Senhor. Então, Jônatas foi para casa, mas Davi ficou em Horesa.

A traição dos zifeus

19 Então, subiram os zifeus a Saul, a Gibeá, dizendo: Não se escondeu Davi entre nós, nos lugares seguros de Horesa, no outeiro de Haquila, que está ao sul de Jesimom?

19 Então, subiram os zifeus a Saul, a Gibeá, dizendo: Não se escondeu Davi entre nós nos lugares fortes do bosque, no outeiro de Haquila, que está à mão direita de Jesimom?

19 Então alguns zifeus foram dizer a Saul, em Gibeá: “Davi está escondido em nosso território, nas fortalezas de Horesa, na colina de Haquilá, ao sul do deserto de Jesimom.

19Os habitantes de Zife, porém, foram até Saul em Gibeá e disseram: “Sabemos onde Davi está escondido. Está nas fortalezas de Horesa, na colina de Haquilá, no sul de Jesimom.

19Alguns zifeus foram dizer a Saul, em Gibeá: “Davi está se escondendo entre nós nas fortalezas de Horesa, na colina de Haquilá, ao sul do deserto de Jesimom.

20 Agora, pois, ó rei, desce conforme te impõe o coração; toca-nos a nós entregarmo-lo nas mãos do rei.

21 Disse Saul: Benditos sejais vós do SENHOR, porque vos compadecestes de mim.

22 Ide, pois, informai-vos ainda melhor, sabei e notai o lugar que freqüenta e quem o tenha visto ali; porque me foi dito que é astutíssimo.

23 Pelo que atentai bem e informai-vos acerca de todos os esconderijos em que ele se oculta; então, voltai a ter comigo com seguras informações, e irei convosco; se ele estiver na terra, buscá-lo-ei entre todos os milhares de Judá.

24 Então, se levantaram eles e se foram a Zife, adiante de Saul; Davi, porém, e os seus homens estavam no deserto de Maom, na planície, ao sul de Jesimom.

25 Saul e os seus homens se foram ao encalço dele, e isto foi dito a Davi; pelo que desceu para a penha que está no deserto de Maom. Ouvindo-o Saul, perseguiu a Davi no deserto de Maom.

26 Saul ia de um lado do monte, e Davi e os seus homens, da outra; apressou-se Davi em fugir para escapar de Saul; porém

20 Agora, pois, ó rei, apressadamente desce conforme todo o desejo da tua alma; por nós fica entregarmo-lo nas mãos do rei.

21 Então, disse Saul: Benditos sejais vós do Senhor, porque vos compadecestes de mim.

22 Ide, pois, e diligenciai ainda mais, e sabei, e notai o lugar que frequenta e quem o tenha visto ali; porque me foi dito que é astutíssimo.

23 Pelo que atentai bem e informai-vos acerca de todos os esconderijos em que ele se esconde; e, então, voltai para mim com toda a certeza, e ir-me-ei convosco; e há de ser que, se estiver naquela terra, o buscarei entre todos os milhares de Judá.

24 Então, se levantaram eles e se foram a Zife, adiante de Saul; Davi, porém, e os seus homens estavam no deserto de Maom, na planície, à direita de Jesimom.

25 E Saul e os seus homens se foram em busca dele, o que anunciaram a Davi, que desceu para aquela penha e ficou no deserto de Maom; o que ouvindo Saul, seguiu a Davi para o deserto de Maom.

26 E Saul ia desta banda do monte, e Davi e os seus homens, da outra banda do monte; e sucedeu que Davi se apressou a

20 Ó rei, desce agora depressa, conforme desejares, e nós nos incumbiremos de entregá-lo em tuas mãos reais.”

21 Então Saul os congratulou: “Sede benditos do SENHOR por terdes compaixão da minha pessoa!

22 Ide, pois, informai-vos ainda melhor, procurai conhecer por onde caminha Davi, com quem anda e quais pessoas já o observaram ali. Disseram-me que ele é por demais astuto.

23 Investigai sobre os lugares onde costuma se esconder e, quando tiverdes bem informados e seguros, vinde ver-me. Então, irei convosco e, se ele ainda estiver na região, eu o agarrarei ainda que tenha de procurar em todos os clãs de Judá!”

24 E aqueles homens se levantaram e voltaram para Zife, antes que Saul partisse. Davi e seus soldados, entretanto, estavam no deserto de Maom, na Arabá, uma campina ao sul do deserto de Jesimom.

25 Assim que Saul ficou sabendo disso, partiu com seus soldados na busca de Davi. Porém, Davi havia sido avisado e refugiou-se nas rochas do deserto de Maom e ali permaneceu por um tempo. Ao ser informado do deslocamento de Davi, partiu novamente Saul no encalço de Davi.

26 Saul marchava por um lado da montanha, e, pelo outro lado, Davi e seus

20 Desça quando estiver preparado, ó rei, e nós apanharemos Davi e o entregaremos em suas mãos!”.

21 “Que o Senhor os abençoe!”, disse Saul. “Finalmente alguém se preocupou comigo.

22 Vão e verifiquem onde ele está e quem o viu ali, pois dizem que ele é muito astuto.

23 Descubram o esconderijo dele e voltem quando tiverem certeza. Então irei com vocês. E, se ele estiver naquela região, eu o encontrarei, mesmo que precise procurar por todo canto de Judá!”

24 Os homens de Zife voltaram para casa à frente de Saul. Enquanto isso, Davi e seus homens foram para o deserto de Maom, no vale de Arabá, ao sul de Jesimom.

25 Quando Davi soube que Saul e seus homens o procuravam, foi ainda mais para o interior do deserto, até a grande rocha, e permaneceu no deserto de Maom. Saul, porém, continuou a persegui-lo naquela região.

26 Saul e Davi agora estavam em lados opostos de uma montanha, e Davi fugia apressadamente de Saul. No mesmo

20 Agora, ó rei, vai quando quiseres, e nós seremos responsáveis por entregá-lo em tuas mãos”.

21 Saul respondeu: “O Senhor os abençoe por terem compaixão de mim.

22 Vão e façam mais preparativos. Descubram aonde Davi geralmente vai e quem o tem visto ali. Dizem que ele é muito astuto.

23 Descubram todos os esconderijos dele e voltem aqui com informações exatas. Então irei com vocês; se ele estiver na região, eu o procurarei entre todos os clãs de Judá”.

24 E eles voltaram para Zife, antes de Saul. Davi e seus soldados estavam no deserto de Maom, na Arabá, ao sul do deserto de Jesimom.

25 Depois, Saul e seus soldados saíram e começaram a busca, e, ao ser informado, Davi desceu à rocha e permaneceu no deserto de Maom. Sabendo disso, Saul foi para lá em perseguição a Davi.

26 Saul ia por um lado da montanha, e, pelo outro, Davi e seus soldados fugiam depressa para escapar de Saul. Quando

este e os seus homens cercaram Davi e os seus homens para os prender.

27 Então, veio um mensageiro a Saul, dizendo: Apressa-te e vem, porque os filisteus invadiram a terra.

28 Pelo que Saul desistiu de perseguir a Davi e se foi contra os filisteus. Por esta razão, aquele lugar se chamou Pedra de Escape.

29 Subiu Davi daquele lugar e ficou nos lugares seguros de En-Gedi.

1 Samuel 24

Davi poupa a vida de Saul

1 Tendo Saul voltado de perseguir os filisteus, foi-lhe dito: Eis que Davi está no deserto de En-Gedi.

2 Tomou, então, Saul três mil homens, escolhidos dentre todo o Israel, e foi ao encalço de Davi e dos seus homens, nas faldas das penhas das cabras monteses.

3 Chegou a uns currais de ovelhas no caminho, onde havia uma caverna; entrou nela Saul, a aliviar o ventre. Ora, Davi e os seus homens estavam assentados no mais interior da mesma.

4 Então, os homens de Davi lhe disseram: Hoje é o dia do qual o SENHOR te disse: Eis que te entrego nas mãos o teu inimigo, e far-lhe-ás o que bem te parecer.

escapar de Saul; Saul, porém, e os seus homens cercaram Davi e os seus homens, para lançar mão deles.

27 Então, veio um mensageiro a Saul, dizendo: Apressa-te e vem, porque os filisteus, com ímpeto, entraram na terra.

28 Pelo que Saul voltou de perseguir a Davi e foi-se ao encontro dos filisteus. Por esta razão, aquele lugar se chamou Sela-Hamalecote.

29 E subiu Davi dali e ficou nos lugares fortes de En- Gedi.

1 Samuel 24

Davi corta a orla do manto de Saul

1 E sucedeu que, voltando Saul de perseguir os filisteus, lhe anunciaram, dizendo: Eis que Davi está no deserto de En- Gedi.

2 Então, tomou Saul três mil homens, escolhidos dentre todo o Israel, e foi à busca de Davi e dos seus homens, até aos cumes das penhas das cabras monteses.

3 E chegou a uns currais de ovelhas no caminho, onde estava uma caverna; e entrou nela Saul, a cobrir seus pés; e Davi e os seus homens estavam aos lados da caverna.

4 Então, os homens de Davi lhe disseram: Eis aqui o dia do qual o Senhor te diz: Eis que te dou o teu inimigo nas tuas mãos, e far-lhe-ás como te parecer bem a teus

soldados fugiam em disparada a fim de escapar de Saul. Quando Saul e suas tropas estavam cercando Davi e seus homens para capturá-los,

27 um mensageiro veio comunicar a Saul: "Vem depressa! Os filisteus estão atacando Israel!"

28 Então Saul imediatamente suspendeu sua perseguição a Davi e partiu para enfrentar os filisteus. Por esse motivo denominam essa região Sêla Hamahlecot, Rocha da Separação.

29 E Davi partiu daquela região e foi viver nas fortalezas de En-Guêdi, fontes de Gedi.

1 Samuel 24

Davi corta a orla do manto de Saul

1 Quando Saul retornou da batalha contra os filisteus, foi informado que Davi se encontrava no deserto de En-Gedi.

2 Então Saul separou três mil homens, escolhidos entre todo o Israel, e saiu à procura de Davi e de seus homens, a leste dos penhascos das cabras monteses.

3 No caminho Saul parou nos currais de ovelhas, onde próximo havia uma caverna, e entrou ali a fim de aliviar o ventre. Entretanto, Davi e os seus soldados estavam escondidos bem no fundo da caverna.

4 Então os soldados de Davi lhe sussurraram: "Hoje é o dia sobre o qual o SENHOR te prometeu: 'Entregarei o teu inimigo nas tuas mãos; tu lhe farás como

instante que Saul e seus homens cercaram Davi e seus homens para prendê-los,

27chegou uma mensagem urgente para o rei, informando que os filisteus estavam atacando Israel outra vez.

28Então Saul deixou de perseguir Davi e voltou para lutar contra os filisteus. A partir dessa ocasião, o lugar onde Davi estava acampado passou a ser chamado de Selá-Hamalecote.

29Depois, Davi saiu dali e foi viver nas fortalezas da região de En-Gedi.

1 Samuel 24

Davi poupa a vida de Saul

1 Depois que Saul voltou da luta contra os filisteus, foi informado de que Davi tinha ido para o deserto de En-Gedi.

2Então Saul escolheu três mil dos melhores soldados de todo o Israel e foi à procura de Davi e seus homens perto das rochas onde viviam cabras selvagens.

3No lugar onde a estrada passava por alguns currais, Saul entrou numa caverna para fazer suas necessidades. Aconteceu, porém, que Davi e seus homens estavam escondidos no fundo daquela mesma caverna.

4"É sua oportunidade!", disseram os homens de Davi para ele. "Hoje o Senhor lhe diz: 'Certamente entregarei o inimigo em suas mãos, para que faça com

Saul e suas tropas estavam cercando Davi e seus soldados para capturá-los,

27um mensageiro veio dizer a Saul: "Venha depressa! Os filisteus estão atacando Israel".

28Então Saul interrompeu a perseguição a Davi e foi enfrentar os filisteus. Por isso chamam esse lugar Selá-Hamalecote.

29E Davi saiu daquele lugar e foi viver nas fortalezas de En-Gedi.

1 Samuel 24

Davi Poupa a Vida de Saul

1Saul voltou da luta contra os filisteus e disseram-lhe que Davi estava no deserto de En-Gedi.

2Então Saul tomou três mil de seus melhores soldados de todo o Israel e partiu à procura de Davi e seus homens, perto dos rochedos dos Bodes Selvagens.

3Ele foi aos currais de ovelhas que ficavam junto ao caminho; havia ali uma caverna, e Saul entrou nela para fazer suas necessidades. Davi e seus soldados estavam bem no fundo da caverna.

4Eles disseram: "Este é o dia sobre o qual o Senhor falou a você: 'Entregarei nas suas mãos o seu inimigo para que você faça com ele o que quiser' ". Então Davi foi com

Levantou-se Davi e, furtivamente, cortou a orla do manto de Saul.

5 Sucedeu, porém, que, depois, sentiu Davi bater-lhe o coração, por ter cortado a orla do manto de Saul;

6 e disse aos seus homens: O SENHOR me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, isto é, que eu estenda a mão contra ele, pois é o ungido do SENHOR.

7 Com estas palavras, Davi conteve os seus homens e não lhes permitiu que se levantassem contra Saul; retirando-se Saul da caverna, prosseguiu o seu caminho.

8 Depois, também Davi se levantou e, saindo da caverna, gritou a Saul, dizendo: Ó rei, meu senhor! Olhando Saul para trás, inclinou-se Davi e fez-lhe reverência, com o rosto em terra.

9 Disse Davi a Saul: Por que dás tu ouvidos às palavras dos homens que dizem: Davi procura fazer-te mal?

10 Os teus próprios olhos viram, hoje, que o SENHOR te pôs em minhas mãos nesta caverna, e alguns disseram que eu te matasse; porém a minha mão te poupou; porque disse: Não estenderei a mão contra o meu senhor, pois é o ungido de Deus.

olhos. E levantou-se Davi e, mansamente, cortou a orla do manto de Saul.

5 Sucedeu, porém, que, depois, o coração doeu a Davi, por ter cortado a orla do manto de Saul;

6 e disse aos seus homens: O Senhor me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, ao ungido do Senhor, estendendo eu a minha mão contra ele, pois é o ungido do Senhor.

7 E, com estas palavras, Davi conteve os seus homens e não lhes permitiu que se levantassem contra Saul; e Saul se levantou da caverna e prosseguiu o seu caminho.

8 Depois, também Davi se levantou, e saiu da caverna, e gritou por detrás de Saul, dizendo: Rei, meu senhor! E, olhando Saul para trás, Davi se inclinou com o rosto em terra e se prostrou.

9 E disse Davi a Saul: Por que dás tu ouvidos às palavras dos homens que dizem: Eis que Davi procura o teu mal?

10 Eis que este dia os teus olhos viram que o Senhor, hoje, te pôs em minhas mãos nesta caverna, e alguns disseram que te matasse; porém a minha mão te poupou; porque disse: Não estenderei a minha mão contra o meu senhor, pois é o ungido do Senhor.

bem te parecer!' Então Davi se levantou e, sem silêncio, cortou a ponta do manto de Saul.

5 Mas depois Davi ficou com remorso por ter cortado a ponta do manto de Saul.

6 E declarou aos que o seguiam: "Que *Yahweh* me livre de proceder com vingança contra o meu senhor, de levantar a mão contra ele; afinal, ele é o rei, ungido pelo SENHOR!"

7 Com essas palavras, Davi conteve a sanha dos seus homens e impediu que se lançassem sobre Saul. E este saiu em paz daquela caverna e seguiu seu caminho.

8 Em seguida, Davi também se levantou e, deixando a caverna, bradou às costas de Saul: "Senhor meu rei!" Saul olhou rapidamente para trás e Davi se inclinou com o rosto em terra em sinal de plena reverência.

9 Então Davi indagou a Saul: "Por que das atenção aos homens que te alegam: 'Davi quer fazer-te mal'?

10 Os teus olhos acabam de comprovar que o SENHOR hoje te entregou nas minhas mãos nesta caverna; e alguns rogaram que eu aproveitasse a oportunidade e te matasse naquele momento, contudo a minha mão te poupou; pois eu declarei: 'Não estenderei a mão contra o meu senhor, porque é o rei ungido do SENHOR.

ele o que quiser'." Então, com todo cuidado, Davi se aproximou e cortou um pedaço da borda do manto de Saul.

5 Sua consciência, porém, começou a perturbá-lo por ter cortado a borda do manto de Saul.

6 Por isso, disse a seus homens: "Que o Senhor me livre de fazer tal coisa a meu senhor, o ungido do Senhor, e atacar aquele que o Senhor ungiu como rei".

7 Assim, Davi conteve seus homens e não deixou que matassem Saul. Depois que Saul deixou a caverna para seguir seu caminho,

8 Davi saiu e gritou para ele: "Ó meu senhor, o rei!". E, quando Saul olhou para trás, Davi se curvou com o rosto em terra.

9 Então ele gritou para Saul: "Por que o senhor dá ouvidos àqueles que dizem que eu procuro lhe fazer mal?

10 Hoje mesmo o rei pode ver com os próprios olhos que isso não é verdade. O Senhor o entregou em minhas mãos na caverna. Alguns de meus homens me disseram que o matasse, mas eu o poupei, pois disse: 'Jamais farei mal ao rei, pois ele é o ungido do Senhor'.

muito cuidado e cortou uma ponta do manto de Saul, sem que este percebesse.

5 Mas Davi sentiu bater-lhe o coração de remorso por ter cortado uma ponta do manto de Saul

6 e então disse a seus soldados: "Que o Senhor me livre de fazer tal coisa a meu senhor, de erguer a mão contra ele, pois é o ungido do Senhor".

7 Com essas palavras Davi repreendeu os soldados e não permitiu que atacassem Saul. E este saiu da caverna e seguiu seu caminho.

8 Então Davi saiu da caverna e gritou para Saul: "Ó rei, meu senhor!" Quando Saul olhou para trás, Davi inclinou-se com o rosto em terra

9 e depois disse: "Por que o rei dá atenção aos que dizem que eu pretendo fazer-te mal?

10 Hoje o rei pode ver com teus próprios olhos como o Senhor te entregou em minhas mãos na caverna. Alguns insistiram que eu te matasse, mas eu te poupei, pois disse: Não erguerei a mão contra meu senhor, pois ele é o ungido do Senhor.

11 Olha, pois, meu pai, vê aqui a orla do teu manto na minha mão. No fato de haver eu cortado a orla do teu manto sem te matar, reconhece e vê que não há em mim nem mal nem rebeldia, e não pequei contra ti, ainda que andas à caça da minha vida para ma tirares.

12 Julgue o SENHOR entre mim e ti e vingue-me o SENHOR a teu respeito; porém a minha mão não será contra ti.

13 Dos perversos procede a perversidade, diz o provérbio dos antigos; porém a minha mão não está contra ti.

14 Após quem saiu o rei de Israel? A quem persegue? A um cão morto? A uma pulga?

15 Seja o SENHOR o meu juiz, e julgue entre mim e ti, e veja, e pleiteie a minha causa, e me faça justiça, e me livre da tua mão.

16 Tendo Davi acabado de falar a Saul todas estas palavras, disse Saul: É isto a tua voz, meu filho Davi? E chorou Saul em voz alta.

17 Disse a Davi: Mais justo és do que eu; pois tu me recompensaste com bem, e eu te paguei com mal.

11 Olha, pois, meu pai, vê aqui a orla do teu manto na minha mão; porque, cortando-te eu a orla do manto, te não matei. Adverte, pois, e vê que não há na minha mão nem mal nem prevaricação nenhuma, e não pequei contra ti; porém tu andas à caça da minha vida, para ma tirares.

12 Julgue o Senhor entre mim e ti e vingue-me o Senhor de ti; porém a minha mão não será contra ti.

13 Como diz o provérbio dos antigos: Dos ímpios procede a impiedade; porém a minha mão não será contra ti.

14 Após quem saiu o rei de Israel? A quem persegues? A um cão morto? A uma pulga?

15 O Senhor, porém, será o juiz, e julgará entre mim e ti, e verá, e advogará a minha causa, e me defenderá da tua mão.

16 E sucedeu que, acabando Davi de falar a Saul todas estas palavras, disse Saul: É esta a tua voz, meu filho Davi? Então, Saul alçou a sua voz e chorou.

17 E disse a Davi: Mais justo és do que eu; pois tu me recompensaste com bem, e eu te recompensei com mal.

11 Ó meu pai! Vê aqui na minha mão um pedaço da orla do teu manto. Se cortei a orla do teu manto e não te matei, reconhece que não há maldade nem crime em mim! Não pequei contra ti jamais, enquanto tu andas no meu encalço com o firme propósito de tirar a minha vida.

12 *Yahweh*, pois, seja juiz entre mim e ti, que o SENHOR me vingue de ti, mas a minha mão não se estenderá contra ti!

13 Com diz o velho provérbio popular: 'Dos maldosos sempre procedem atitudes ímpias!' Por esse motivo a minha mão não te tocará para ferir-te.

14 Contra quem saiu o rei de Israel e seu exército? A quem está perseguindo tenazmente? A um cachorro morto? A uma pulga?

15 Que *Yahweh* seja o juiz supremo, e julgue entre mim e ti, que examine e defenda a minha causa e me faça justiça livrando-me da tua mão!"

16 Terminando Davi de falar a Saul, este lhe respondeu: "É mesmo a tua voz, meu filho Davi?", e Saul começou a clamar e a chorar.

17 Depois ele confessou a Davi: "Tu és, de fato, mais justo do que eu, porque me tens feito bem, e eu tenho-te constantemente lhe retribuído mal.

11Veja, meu pai, o que tenho em minha mão. É um pedaço da borda do seu manto! Cortei seu manto, mas não matei o rei. Isso prova que não procuro lhe fazer mal e que não me rebelei nem pequei contra o rei, embora esteja me perseguindo para me matar.

12"Que o Senhor julgue entre nós dois. Talvez o Senhor castigue o rei por aquilo que procura fazer contra mim, mas eu jamais lhe farei mal.

13Como diz o antigo provérbio: 'De pessoas perversas vêm atos perversos', por isso o rei pode estar certo de que eu jamais lhe farei mal.

14Afinal de contas, a quem o rei de Israel procura capturar? A quem persegue? A um cão morto? A uma pulga?

15Que o Senhor julgue entre nós dois e mostre quem está certo! Que ele seja meu defensor e me livre de suas mãos!".

16Quando Davi terminou de falar, Saul respondeu: "É você mesmo, meu filho Davi?". Então começou a chorar

17e disse a Davi: "Você é mais justo que eu, pois me pagou o mal com o bem.

11Olha, meu pai, olha para este pedaço de teu manto em minha mão! Cortei a ponta de teu manto, mas não te matei. Agora entende e reconhece que não sou culpado de fazer-te mal ou de rebelar-me. Não te fiz mal algum, embora estejas à minha procura para tirar-me a vida.

12O Senhor julgue entre mim e ti. Vingue ele os males que tens feito contra mim, mas não levantarei a mão contra ti.

13Como diz o provérbio antigo: 'Dos ímpios vêm coisas ímpias'; por isso, não levantarei minha mão contra ti.

14"Contra quem saiu o rei de Israel? A quem está perseguindo? A um cão morto! A uma pulga!

15O Senhor seja o juiz e nos julgue. Considere ele minha causa e a sustente; que ele me julgue, livrando-me de tuas mãos".

16Tendo Davi falado todas essas palavras, Saul perguntou: "É você, meu filho Davi?" E chorou em alta voz.

17"Você é mais justo do que eu", disse a Davi. "Você me tratou bem, mas eu o tratei mal.

18 Mostraste, hoje, que me fizeste bem; pois o SENHOR me havia posto em tuas mãos, e tu me não mataste.

19 Porque quem há que, encontrando o inimigo, o deixa ir por bom caminho? O SENHOR, pois, te pague com bem, pelo que, hoje, me fizeste.

20 Agora, pois, tenho certeza de que serás rei e de que o reino de Israel há de ser firme na tua mão.

21 Portanto, jura-me pelo SENHOR que não eliminarás a minha descendência, nem desfarás o meu nome da casa de meu pai.

22 Então, jurou Davi a Saul, e este se foi para sua casa; porém Davi e os seus homens subiram ao lugar seguro.

1 Samuel 25

A morte de Samuel

1 Faleceu Samuel; todos os filhos de Israel se ajuntaram, e o prantearam, e o sepultaram na sua casa, em Ramá. Davi se levantou e desceu ao deserto de Parã.

Davi e Nabal

2 Havia um homem, em Maom, que tinha as suas possessões no Carmelo; homem abastado, tinha três mil ovelhas e mil

18 E tu mostraste hoje que usaste comigo bem; pois o Senhor me tinha posto em tuas mãos, e tu me não mataste.

19 Porque quem há que, encontrando o seu inimigo, o deixaria ir por bom caminho? O Senhor, pois, te pague com bem, pelo que hoje me fizeste.

20 Agora, pois, eis que bem sei que certamente hás de reinar e que o reino de Israel há de ser firme na tua mão.

21 Portanto, agora, jura-me pelo Senhor que não desarraigarás a minha semente depois de mim, nem desfarás o meu nome da casa de meu pai.

22 Então, jurou Davi a Saul. E foi Saul para a sua casa, porém Davi e os seus homens subiram ao lugar forte.

1 Samuel 25

A morte de Samuel e a retirada de Davi para o deserto de Parã

1 E faleceu Samuel, e todo os filhos de Israel se ajuntaram, e o prantearam, e o sepultaram na sua casa, em Ramá. E Davi se levantou e desceu ao deserto de Parã.

2 E havia um homem em Maom, que tinha as suas possessões no Carmelo; e era este homem mui poderoso, e tinha três mil

18 Hoje, tu me fizeste ver com clareza a tua generosa bondade, pois *Yahweh* me entregou totalmente em tuas mãos e preferiste não me matar.

19 Quando um homem encontra o seu inimigo, porventura deixa-o seguir tranquilamente o seu caminho? Que o SENHOR te recompense por todo o bem que hoje me fizeste.

20 Agora, pois, sei com clareza e sem a menor dúvida que reinarás e que o reino de Israel será firme na tua mão.

21 Jura-me, pois, por *Yahweh*, que não exterminarás a minha posteridade e não farás desaparecer o meu nome e o da minha família!"

22 Então Davi fez o juramento a Saul. E Saul voltou para a sua casa; mas Davi e os soldados que o seguiam foram para a fortaleza onde estavam refugiados.

1 Samuel 25

A morte de Samuel e a retirada de Davi para o deserto de Parã

1 Samuel faleceu, e houve uma consternação geral entre todo o povo de Israel que se juntou para lamentar e prantear sua morte. Eles os sepultaram na cidade onde tinha vivido, em Ramá. Depois disso, Davi partiu e foi para o deserto de Parã.

2 Havia um homem em Maom que era proprietário de terras no Carmelo. Este fazendeiro era muito rico, pois tinha três

18Sim, você foi extremamente bondoso comigo, pois o Senhor me entregou em suas mãos, mas você não me matou.

19Quem mais deixaria seu inimigo escapar quando o tinha em suas mãos? Que o Senhor o recompense com o bem pela bondade que mostrou por mim hoje.

20Agora vejo que certamente você será rei, e que o reino de Israel prosperará sob seu governo.

21Jure-me pelo Senhor que, quando isso acontecer, você não eliminará minha família nem destruirá meus descendentes!".

22Então Davi fez a Saul esse juramento. Saul voltou para casa, mas Davi e seus homens foram para sua fortaleza.

1 Samuel 25

A morte de Samuel

1Samuel morreu, e todo o Israel se reuniu para lamentar sua morte. Foi sepultado em Ramá, onde tinha vivido.

Davi se enfurece contra Nabal

Então Davi desceu para o deserto de Maom.

2Havia um homem rico em Maom, que tinha propriedades perto da região do Carmelo. Possuía três mil ovelhas e mil cabras, e era época da tosquia das ovelhas.

18Você acabou de mostrar o bem que me tem feito; o Senhor me entregou em suas mãos, mas você não me matou.

19Quando um homem encontra um inimigo e o deixa ir sem fazer-lhe mal? O Senhor o recompense com o bem, pelo modo com que você me tratou hoje.

20Agora tenho certeza de que você será rei e de que o reino de Israel será firmado em suas mãos.

21Portanto, jure-me pelo Senhor que você não eliminará meus descendentes nem fará meu nome desaparecer da família de meu pai".

22Então Davi fez seu juramento a Saul. E este voltou para casa, mas Davi e seus soldados foram para a fortaleza.

1 Samuel 25

A Morte de Samuel

1Samuel morreu, e todo o Israel se reuniu e o pranteou; e o sepultaram onde tinha vivido, em Ramá.

Davi e Abigail

Depois Davi foi para o deserto de Maom.

2Certo homem de Maom, que tinha seus bens na cidade de Carmelo, era muito rico. Possuía mil cabras e três mil ovelhas, as

cabras e estava tosquiando as suas ovelhas no Carmelo.

3 Nabal era o nome deste homem, e Abigail, o de sua mulher; esta era sensata e formosa, porém o homem era duro e maligno em todo o seu trato. Era ele da casa de Calebe.

4 Ouvindo Davi, no deserto, que Nabal tosquiava as suas ovelhas,

5 enviou dez moços e lhes disse: Subi ao Carmelo, ide a Nabal, perguntai-lhe, em meu nome, como está.

6 Direis àquele próspero: Paz seja contigo, e tenha paz a tua casa, e tudo o que possuis tenha paz!

7 Tenho ouvido que tens tosquiadores. Os teus pastores estiveram conosco; nenhum agravo lhes fizemos, e de nenhuma coisa sentiram falta todos os dias que estiveram no Carmelo.

8 Pergunta aos teus moços, e eles to dirão; achem mercê, pois, os meus moços na tua presença, porque viemos em boa hora; dá, pois, a teus servos e a Davi, teu filho, qualquer coisa que tiveres à mão.

9 Chegando, pois, os moços de Davi e tendo falado a Nabal todas essas palavras em nome de Davi, aguardaram.

ovelhas e mil cabras, e estava tosquiando as suas ovelhas no Carmelo.

3 E era o nome deste homem Nabal, e o nome de sua mulher, Abigail; e era a mulher de bom entendimento e formosa, porém o homem era duro e maligno nas obras; e era da casa de Calebe.

4 E ouviu Davi, no deserto, que Nabal tosquiava as suas ovelhas,

5 e enviou Davi dez jovens, e disse aos jovens: Subi ao Carmelo e, indo a Nabal, perguntai-lhe, em meu nome, como está.

6 E assim direis àquele próspero: Paz tenhas, e que a tua casa tenha paz, e tudo o que tens tenha paz!

7 Agora, pois, tenho ouvido que tens tosquiadores; ora, os pastores que tens estiveram conosco; agravo nenhum lhes fizemos, nem coisa alguma lhes faltou todos os dias que estiveram no Carmelo.

8 Pergunta-o aos teus jovens, e eles to dirão; estes jovens, pois, achem graça a teus olhos, porque viemos em bom dia; dá, pois, a teus servos e a Davi, teu filho, o que achares à mão.

9 Chegando, pois, os jovens de Davi e tendo falado a Nabal todas aquelas palavras em nome de Davi, se calaram.

mil ovelhas e mil cabras; e estava tosquiando suas ovelhas no Carmelo.

3 Este homem se chamava Nabal, o nome de sua esposa era Abigail. A mulher era inteligente e muito agradável aos olhos, no entanto, seu marido, pertencente à família de Calebe, era grosseiro e mau.

4 Davi estava no deserto quando ficou sabendo que Nabal tosquiava suas ovelhas,

5 e, por isso, chamou dez jovens e os enviou, dizendo: “Subi ao Carmelo, ide a Nabal e o cumprimentai em meu nome!

6 E assim lhe comunicareis minha mensagem: ‘Paz seja contigo e com a tua família, e com tudo o que possuis.

7 Fiquei sabendo que tens tosquiadores. Os teus pastores estiveram conosco; nada lhes fizemos de mal, pelo contrário, não deixamos que nadas lhes faltasse em todo o tempo que estiveram no Carmelo.

8 Indaga os teu servos e eles confirmarão o que digo. Portanto, possam de igual modo os meus moços encontrar acolhimento por tua parte, porque viemos em dia festivo. Rogo-te, pois, que ofereças o que puderes aos teus servos e a teu filho Davi.”

9 Os servos de Davi partiram, chegaram à presença de Nabal e transmitiram todas as palavras em nome de Davi, e aguardaram uma resposta.

3O homem se chamava Nabal; sua esposa, Abigail, era uma mulher inteligente e bonita. Mas Nabal, descendente de Calebe, era um homem rude e perverso em tudo que fazia.

4Quando Davi soube que Nabal estava tosquiando as ovelhas,

5chamou dez rapazes e lhes disse: “Subam ao Carmelo e vão a Nabal; enviem saudações em meu nome.

6E digam a ele: ‘Paz e prosperidade ao senhor e à sua família, e a tudo que é seu.

7Disseram-me que é época da tosquia. Enquanto seus pastores estiveram entre nós perto do Carmelo, nunca lhes fizemos mal, e nada foi roubado deles.

8Pergunte a seus homens, e eles lhe dirão que isso é verdade. Diante disso, pedimos que o senhor seja bondoso conosco, pois chegamos numa época de celebração. Por favor, reparta conosco e com seu amigo Davi o que puder dos seus mantimentos’”.

9Os rapazes transmitiram essa mensagem a Nabal em nome de Davi e esperaram pela resposta.

quais estavam sendo tosquiadas em Carmelo.

3Seu nome era Nabal e o nome de sua mulher era Abigail, mulher inteligente e bonita; mas seu marido, descendente de Calebe, era rude e mau.

4No deserto, Davi ficou sabendo que Nabal estava tosquiando as ovelhas.

5Por isso, enviou dez rapazes, dizendo-lhes: “Levem minha mensagem a Nabal, em Carmelo, e cumprimentem-no em meu nome.

6Digam-lhe: Longa vida para o senhor! Muita paz para o senhor e sua família! E muita prosperidade para tudo o que é seu!

7“Sei que você está tosquiando suas ovelhas. Quando os seus pastores estavam conosco, nós não os maltratamos, e, durante todo o tempo em que estiveram em Carmelo, nada que fosse deles se perdeu.

8Pergunte a eles, e eles lhe dirão. Por isso, seja favorável, pois estamos vindo em época de festa. Por favor, dê a nós, seus servos, e a seu filho Davi o que puder”.

9Os rapazes foram e deram a Nabal essa mensagem, em nome de Davi. E ficaram esperando.

Nabal recusa dar víveres aos servos de Davi

10 Respondeu Nabal aos moços de Davi e disse: Quem é Davi, e quem é o filho de Jessé? Muitos são, hoje em dia, os servos que fogem ao seu senhor.

11 Tomaria eu, pois, o meu pão, e a minha água, e a carne das minhas reses que degolei para os meus tosquiadores e o daria a homens que eu não sei donde vêm?

12 Então, os moços de Davi puseram-se a caminho, voltaram e, tendo chegado, lhe contaram tudo, segundo todas estas palavras.

13 Pelo que disse Davi aos seus homens: Cada um cinja a sua espada. E cada um cingiu a sua espada, e também Davi, a sua; subiram após Davi uns quatrocentos homens, e duzentos ficaram com a bagagem.

14 Nesse meio tempo, um dentre os moços de Nabal o anunciou a Abigail, mulher deste, dizendo: Davi enviou do deserto mensageiros a saudar a nosso senhor; porém este disparatou com eles.

15 Aqueles homens, porém, nos têm sido muito bons, e nunca fomos agravados por eles e de nenhuma coisa sentimos falta em todos os dias de nosso trato com eles, quando estávamos no campo.

Nabal recusa dar víveres aos servos de Davi

10 E Nabal respondeu aos criados de Davi e disse: Quem é Davi, e quem é o filho de Jessé? Muitos servos há hoje, e cada um foge a seu senhor.

11 Tomaria eu, pois, o meu pão, e a minha água, e a carne das minhas reses que degolei para os meus tosquiadores e o daria a homens que eu não sei de onde vêm?

12 Então, os jovens de Davi se tornaram para o seu caminho, e voltaram, e vieram, e lhe anunciaram tudo, conforme todas estas palavras.

13 Pelo que disse Davi aos seus homens: Cada um cinja a sua espada. E cada um cingiu a sua espada, e cingiu também Davi a sua; e subiram após Davi uns quatrocentos homens, e duzentos ficaram com a bagagem.

14 Porém um dentre os jovens o anunciou a Abigail, mulher de Nabal, dizendo: Eis que Davi enviou mensageiros desde o deserto a saudar o nosso amo; porém ele se lançou a eles.

15 Todavia, aqueles homens têm-nos sido muito bons, e nunca fomos agravados deles, e nada nos faltou em todos os dias que conversamos com eles, quando estávamos no campo.

Nabal recusa dar víveres aos servos de Davi

10 Então Nabal retrucou aos mensageiros de Davi: “Quem é Davi? Quem é o filho de Jessé? Hoje em dia, há muitos servos que fogem do seu senhor.

11 Tomaria eu o meu pão, a minha água e a carne do animal que abati para meus tosquiadores, e daria todo esse mantimento a homens que não sei de onde vêm?”

12 Então os servos de Davi voltaram e comunicaram-lhe todas estas palavras.

13 Diante disso, Davi ordenou aos seus homens: “Cada um prepare sua espada e a coloque no cinto!” Rapidamente cada homem cingiu a sua espada, Davi cingiu também a sua, e cerca de quatrocentos homens partiram com Davi, enquanto duzentos ficaram cuidando da bagagem.

14 Ora, Abigail, a esposa de Nabal, tinha sido avisada por um dos seus servos que lhe disse: “Davi mandou do deserto mensageiros para saudar o nosso senhor, porém ele os tratou com rudeza e os expulsou.

15 No entanto, os homens de Davi foram sempre cordiais para conosco, jamais nos molestaram e, durante todo o tempo em que estivemos hospedados com eles, quando estávamos no deserto, de nada sentimos falta.

10“Quem é esse tal de Davi?”, perguntou-lhes Nabal. “Quem esse filho de Jessé pensa que é? Hoje em dia, há muitos servos que fogem de seus senhores.

11Devo pegar meu pão, minha água e a carne dos animais que abati para meus tosquiadores e entregar a um bando que vem não se sabe de onde?”

12Então os rapazes enviados por Davi voltaram e lhe contaram tudo que Nabal tinha dito.

13“Peguem suas espadas!”, disse Davi, e pôs sua espada à cintura, e seus homens fizeram a mesma coisa. Quatrocentos deles partiram com Davi, enquanto duzentos ficaram para guardar a bagagem.

14Enquanto isso, um dos servos de Nabal foi até Abigail e lhe disse: “Davi enviou mensageiros do deserto para saudar nosso senhor, mas ele lhes respondeu com insultos.

15Os homens de Davi foram muito bons conosco e nunca nos fizeram mal. Nada foi roubado de nós durante o tempo em que estiveram conosco no campo.

10Nabal respondeu então aos servos de Davi: “Quem é Davi? Quem é esse filho de Jessé? Hoje em dia muitos servos estão fugindo de seus senhores.

11Por que deveria eu pegar meu pão e minha água, e a carne do gado que abati para meus tosquiadores, e dá-los a homens que vêm não se sabe de onde?”

12Então, os mensageiros de Davi voltaram e lhe relataram cada uma dessas palavras.

13Davi ordenou a seus homens: “Ponham suas espadas na cintura!” Assim eles fizeram e também Davi. Cerca de quatrocentos homens acompanharam Davi, enquanto duzentos permaneceram com a bagagem.

14Um dos servos disse a Abigail, mulher de Nabal: “Do deserto, Davi enviou mensageiros para saudar o nosso senhor, mas ele os insultou.

15No entanto, aqueles homens foram muito bons para conosco. Não nos maltrataram, e, durante todo o tempo em que estivemos com eles nos campos, nada perdemos.

16 De muro em redor nos serviram, tanto de dia como de noite, todos os dias que estivemos com eles apascentando as ovelhas.

17 Agora, pois, considera e vê o que hás de fazer, porque já o mal está, de fato, determinado contra o nosso senhor e contra toda a sua casa; e ele é filho de Belial, e não há quem lhe possa falar.

Abigail apazigua a Davi

18 Então, Abigail tomou, a toda pressa, duzentos pães, dois odres de vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco medidas de trigo tostado, cem cachos de passas e duzentas pastas de figos, e os pôs sobre jumentos,

19 e disse aos seus moços: Ide adiante de mim, pois vos seguirei de perto. Porém nada disse ela a seu marido Nabal.

20 Enquanto ela, cavalgando um jumento, descia, encoberta pelo monte, Davi e seus homens também desciam, e ela se encontrou com eles.

21 Ora, Davi dissera: Com efeito, de nada me serviu ter guardado tudo quanto este possui no deserto, e de nada sentiu falta de tudo quanto lhe pertence; ele me pagou mal por bem.

16 De muro em redor nos serviram, assim de dia como de noite, todos os dias que andamos com eles apascentando as ovelhas.

17 Olha, pois, agora, e vê o que hás de fazer porque já de todo determinado está o mal contra o nosso amo e contra toda a sua casa, e ele é um tal filho de Belial, que não há quem lhe possa falar.

Abigail apazigua Davi

18 Então, Abigail se apressou, e tomou duzentos pães, e dois odres de vinho, e cinco ovelhas guisadas, e cinco medidas de trigo tostado, e cem cachos de passas, e duzentas pastas de figos passados, e os pôs sobre jumentos,

19 e disse aos seus jovens: Ide adiante de mim, eis que vos seguirei de perto. Isso, porém, não declarou a seu marido Nabal.

20 E sucedeu que, andando ela montada num jumento, desceu pelo encoberto do monte, e eis que Davi e os seus homens lhe vinham ao encontro, e encontrou-se com eles.

21 E disse Davi: Na verdade, em vão tenho guardado tudo quanto este tem no deserto, e nada lhe faltou de tudo quanto tem, e ele me pagou mal por bem.

16 Noite e dia, eles foram como um muro protetor ao nosso redor, enquanto estivemos com eles apascentando o nosso rebanho.

17 Agora, portanto, considera o que podes fazer, porque a destruição do nosso senhor e de toda a sua casa está a caminho. E o nosso senhor é um homem tão perverso e arrogante que ninguém consegue conversar com ele.”

Abigail apazigua Davi

18 Naquele mesmo momento, Abigail tomou duzentos pães, dois odres de vinho, cinco ovelhas assadas, cerca de quilos de trigo torrado, cem bolos de uva passa e duzentos bolos de figos prensados, e os carregou em jumentos.

19 E orientou aos seus servos: “Ide à frente e eu vos seguirei logo atrás. Porém não disse nada sobre o que estava fazendo ao marido Nabal.

20 Quando Abigail ia descendo pela encosta do monte, montada num jumento, Davi e seus soldados vinham na direção oposta; e ela os encontrou.

21 Davi havia declarado: “Foi, pois, em vão que protegi no deserto todos os bens deste homem a fim de que nada do que lhe pertencia se perdesse. Eis que agora ele me paga o bem que fiz com mal!

16Na verdade, dia e noite eles foram como um muro de proteção para nós e para as ovelhas.

17É bom que a senhora leve esses fatos em consideração e resolva o que fazer, pois haverá problemas para nosso senhor e para toda a sua família. Nabal é um homem tão cruel que ninguém consegue conversar com ele!”.

18Sem perder tempo, Abigail providenciou duzentos pães, duas vasilhas de couro cheias de vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco cestos de grãos tostados, cem bolos de passas e duzentos bolos de figo. Colocou tudo em jumentos

19e disse aos servos: “Vão adiante, e logo os seguirei”. Mas não contou a seu marido, Nabal, o que estava fazendo.

20Quando Abigail entrava num desfiladeiro montada em seu jumento, avistou Davi e seus homens vindo em sua direção.

21Davi tinha acabado de dizer: “De nada adiantou ajudarmos esse sujeito. Protegemos seus rebanhos no deserto, e nenhum de seus bens se perdeu ou foi roubado. Mas ele me pagou o bem com o mal.

16Dia e noite eles eram como um muro ao nosso redor, durante todo o tempo em que estivemos com eles cuidando de nossas ovelhas.

17Agora, leve isso em consideração e veja o que a senhora pode fazer, pois a destruição paira sobre o nosso senhor e sobre toda a sua família. Ele é um homem tão mau que ninguém consegue conversar com ele”.

18Imediatamente, Abigail pegou duzentos pães, duas vasilhas de couro cheias de vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco medidas de grãos torrados, cem bolos de uvas passas e duzentos bolos de figos prensados, e os carregou em jumentos.

19E disse a seus servos: “Vocês vão na frente; eu os seguirei”. Ela, porém, nada disse a Nabal, seu marido.

20Enquanto ela ia montada num jumento, encoberta pela montanha, Davi e seus soldados estavam descendo em sua direção, e ela os encontrou.

21Davi tinha dito: “De nada adiantou proteger os bens daquele homem no deserto, para que nada se perdesse. Ele me pagou o bem com o mal.

22 Faça Deus o que lhe aprouver aos inimigos de Davi, se eu deixar, ao amanhecer, um só do sexo masculino dentre os seus.

23 Vendo, pois, Abigail a Davi, apressou-se, desceu do jumento e prostrou-se sobre o rosto diante de Davi, inclinando-se até à terra.

24 Lançou-se-lhe aos pés e disse: Ah! SENHOR meu, caia a culpa sobre mim; permite falar a tua serva contigo e ouve as palavras da tua serva.

25 Não se importe o meu senhor com este homem de Belial, a saber, com Nabal; porque o que significa o seu nome ele é. Nabal é o seu nome, e a loucura está com ele; eu, porém, tua serva, não vi os moços de meu senhor, que enviaste.

26 Agora, pois, meu senhor, tão certo como vive o SENHOR e a tua alma, foste pelo SENHOR impedido de derramar sangue e de vingar-te por tuas próprias mãos. Como Nabal, sejam os teus inimigos e os que procuram fazer mal ao meu senhor.

27 Este é o presente que trouxe a tua serva a meu senhor; seja ele dado aos moços que seguem ao meu senhor.

28 Perdoa a transgressão da tua serva; pois, de fato, o SENHOR te fará casa firme, porque pelejas as batalhas do SENHOR, e

22 Assim faça Deus aos inimigos de Davi e outro tanto, se eu deixar até à manhã, de tudo o que tem, mesmo até um menino.

23 Vendo, pois, Abigail a Davi, apressou-se, e desceu do jumento, e prostrou-se sobre o seu rosto diante de Davi, e se inclinou à terra.

24 E lançou-se a seus pés e disse: Ah! Senhor meu, minha seja a transgressão; deixa, pois, falar a tua serva aos teus ouvidos e ouve as palavras da tua serva.

25 Meu senhor, agora não faça este homem de Belial, a saber, Nabal, impressão no seu coração, porque tal é ele qual é o seu nome. Nabal é o seu nome, e a loucura está com ele, e eu, tua serva, não vi os jovens de meu senhor, que enviaste.

26 Agora, pois, meu senhor, vive o Senhor, e vive a tua alma, que o Senhor te impediu de vires com sangue e de que a tua mão te salvasse; e, agora, tais quais Nabal sejam os teus inimigos e os que procuram mal contra o meu senhor,

27 e agora esta é a bênção que trouxe a tua serva a meu senhor; dê-se aos jovens que andam após as pisadas de meu senhor.

28 Perdoa, pois, à tua serva esta transgressão, porque certamente fará o Senhor casa firme a meu senhor, porque

22 Faça Deus o que lhe aprouver para castigar Davi, se eu deixar vivo até o amanhecer uma só pessoa do sexo masculino de todos os que pertencem a Nabal!”

23 Assim que Abigail viu Davi, ela desceu do jumento apressadamente e se prostrou com o rosto em terra diante de Davi;

24 e, prostrada a seus pés, lhe suplicou: “Ah, senhor meu, caia sobre mim toda a culpa! Permita, pois, a tua serva falar aos teus ouvidos e escuta as palavras da tua serva!

25 Não dê o meu senhor atenção àquele homem maldoso, Nabal. Ele é tão insensato quanto o próprio significado do seu nome; e arrogância o acompanha. Entretanto, eu, tua serva, não vi os rapazes que o meu senhor enviou.

26 Agora, pois, meu senhor, juro por *Yahweh*, o Nome do SENHOR, que te impediu de derramar sangue e de te vingares com tuas próprias mãos. Que teus inimigos e todos os que tramam fazer-te qualquer mal sejam, pois, castigados juntamente com Nabal.

27 E que este presente que esta tua serva trouxe ao meu senhor seja compartilhado com os homens que te acompanham.

28 Perdoa, eu te rogo, a falta da tua serva! *Yahweh* haverá de firmar a casa do meu senhor, porque o meu senhor combate as

22Que Deus me castigue severamente se eu deixar um homem ou menino vivo na casa de Nabal até amanhã de manhã!”.

Abigail intercede por Nabal

23Quando Abigail viu Davi, desceu depressa do jumento e se curvou diante de Davi com o rosto em terra.

24Caiu a seus pés e disse: “A culpa é toda minha, meu senhor! Por favor, ouça o que sua serva tem a dizer.

25Nabal é um homem perverso; não dê atenção ao que ele disse. Ele é um insensato, como seu nome indica. Mas eu nem sequer vi os rapazes que o senhor enviou.

26“Agora, meu senhor, tenha certeza de que, tão certo como vive o Senhor, e tão certo como a sua própria vida, foi o Senhor que o impediu de matar e se vingar com as próprias mãos! Que todos os seus inimigos e os que procuram matá-lo acabem como Nabal!

27Aqui está um presente que sua serva trouxe para o senhor e seus companheiros.

28Por favor, perdoe-me se o ofendi de algum modo. Que o Senhor lhe conceda uma dinastia duradoura, pois está lutando

22Que Deus castigue Davi, e o faça com muita severidade, caso até de manhã eu deixe vivo um só do sexo masculino de todos os que pertencem a Nabal!”

23Quando Abigail viu Davi, desceu depressa do jumento e prostrou-se perante Davi com o rosto em terra.

24Ela caiu a seus pés e disse: “Meu senhor, a culpa é toda minha. Por favor, permite que tua serva te fale; ouve o que ela tem a dizer.

25Meu senhor, não dês atenção àquele homem mau, Nabal. Ele é insensato, conforme o significado do seu nome; e a insensatez o acompanha. Contudo, eu, tua serva, não vi os rapazes que meu senhor enviou.

26“Agora, meu senhor, juro pelo nome do Senhor e por tua vida que foi o Senhor que te impediu de derramar sangue e de te vingares com tuas próprias mãos. Que teus inimigos e todos os que pretendem fazer-te mal sejam castigados como Nabal.

27E que este presente que esta tua serva trouxe ao meu senhor seja dado aos homens que te seguem.

28Esquece, eu te suplico, a ofensa de tua serva, pois o Senhor certamente fará um reino duradouro para ti, que travas os

não se ache mal em ti por todos os teus dias.

29 Se algum homem se levantar para te perseguir e buscar a tua vida, então, a tua vida será atada no feixe dos que vivem com o SENHOR, teu Deus; porém a vida de teus inimigos, este a arrojará como se a atirasse da cavidade de uma funda.

30 E há de ser que, usando o SENHOR contigo segundo todo o bem que tem dito a teu respeito e te houver estabelecido príncipe sobre Israel,

31 então, meu senhor, não te será por tropeço, nem por pesar ao coração o sangue que, sem causa, vieres a derramar e o te haveres vingado com as tuas próprias mãos; quando o SENHOR te houver feito o bem, lembrar-te-ás da tua serva.

32 Então, Davi disse a Abigail: Bendito o SENHOR, Deus de Israel, que, hoje, te enviou ao meu encontro.

33 Bendita seja a tua prudência, e bendita sejas tu mesma, que hoje me tolheste de derramar sangue e de que por minha própria mão me vingasse.

34 Porque, tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, que me impediu de que te fizesse mal, se tu não te apressaras e me não vieras ao encontro, não teria ficado a

meu senhor guerreia as guerras do Senhor, e não se tem achado mal em ti por todos os teus dias.

29 E, levantando-se algum homem para te perseguir e para procurar a tua morte, então, a vida de meu senhor será atada no feixe dos que vivem com o Senhor, teu Deus; porém a vida de teus inimigos se arrojará ao longe, como do meio do côncavo de uma funda.

30 E há de ser que, usando o Senhor com o meu senhor conforme todo o bem que já tem dito de ti e te tiver estabelecido chefe sobre Israel,

31 então, meu senhor, não te será por tropeço, nem por pesar no coração o sangue que sem causa derramaste, nem tampouco o haver-se salvado meu senhor a si mesmo; e, quando o Senhor fizer bem a meu senhor, lembra-te, então, da tua serva.

32 Então, Davi disse a Abigail: Bendito o Senhor, Deus de Israel, que hoje te enviou ao meu encontro.

33 E bendito o teu conselho, e bendita tu, que hoje me estorvaste de vir com sangue e de que a minha mão me salvasse.

34 Porque, na verdade, vive o Senhor, Deus de Israel, que me impediu que te fizesse mal, que se tu não te apressaras e me não vieras ao encontro, não ficaria a

guerras de *Yahweh* e, ao longo da tua vida, não se achará nenhum mal contra ti.

29 E se alguém se levantar para te perseguir e para atentar contra a tua pessoa, a vida do meu senhor estará guardada em meio ao precioso tesouro de *Yahweh* teu Deus, ao passo que a vida dos teus inimigos, Ele mesmo a lançará fora como a pedra que parte de uma atiradeira.

30 E quando *Yahweh* cumprir todo o bem que predisse a respeito do meu senhor e te houver estabelecido como rei em Israel,

31 então não se perturbará o meu senhor nem sofrerá com o remorso por ter derramado sangue inutilmente e ter feito justiça com as próprias mãos. Quando *Yahweh* te abençoar, lembra-te da tua serva!"

32 Então, diante dessas palavras, Davi declarou a Abigail: "Bendito seja *Yahweh*, Deus de Israel, que hoje te enviou ao meu encontro!

33 Bendita seja a tua sabedoria e sejas tu abençoada por me teres impedido hoje de derramar sangue e fazer justiça com as minhas próprias mãos!

34 Mas, por *Yahweh*, o Nome do SENHOR, Deus de Israel, que me deteve a caminho de fazer o mal se não tivesse vindo tão depressa à minha presença, eu juro que, de agora até ao amanhecer, não teria

as batalhas do Senhor. Que ele o livre de fazer o mal durante toda a sua vida!

29"Mesmo quando for perseguido por aqueles que procuram matá-lo, sua vida estará segura sob o cuidado do Senhor, seu Deus, protegida como um tesouro. Mas a vida de seus inimigos desaparecerá como pedras atiradas de uma funda!

30Quando o Senhor tiver feito tudo que prometeu e o tiver colocado como líder de Israel,

31não haverá em sua consciência a tristeza e o peso de ter derramado sangue e se vingado sem necessidade. E, quando o Senhor tiver feito grandes coisas em seu favor, lembre-se de sua serva!".

32Davi respondeu a Abigail: "Louvado seja o Senhor, Deus de Israel, que hoje a enviou ao meu encontro!

33Graças a Deus por seu bom senso! Que você seja abençoada por me impedir de matar e me vingar com minhas próprias mãos.

34Pois, tão certo como vive o Senhor, o Deus de Israel, que me impediu de lhe fazer mal, se você não tivesse vindo depressa ao meu encontro, amanhã pela

combates do Senhor. E, em toda a tua vida, nenhuma culpa se ache em ti.

29Mesmo que alguém te persiga para tirar-te a vida, a vida de meu senhor estará firmemente segura como a dos que são protegidos pelo Senhor, o teu Deus. Mas a vida de teus inimigos será atirada para longe como por uma atiradeira.

30Quando o Senhor tiver feito a meu senhor todo o bem que prometeu e te tiver nomeado líder sobre Israel,

31meu senhor não terá no coração o peso de ter derramado sangue desnecessariamente, nem de ter feito justiça com tuas próprias mãos. E, quando o Senhor tiver abençoado a ti, lembra-te de tua serva".

32Davi disse a Abigail: "Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, que hoje a enviou ao meu encontro.

33Seja você abençoada pelo seu bom senso e por evitar que eu hoje derrame sangue e me vingue com minhas próprias mãos.

34De outro modo, juro pelo nome do Senhor, o Deus de Israel, que evitou que eu fizesse mal a você, que, se você não tivesse vindo depressa encontrar-me, nem um só do sexo masculino pertencente a

Nabal, até ao amanhecer, nem um sequer do sexo masculino.

35 Então, Davi recebeu da mão de Abigail o que esta lhe havia trazido e lhe disse: Sobe em paz à tua casa; bem vês que ouvi a tua petição e a ela atendi.

A morte de Nabal

36 Voltou Abigail a Nabal. Eis que ele fazia em casa um banquete, como banquete de rei; o seu coração estava alegre, e ele, já mui embriagado, pelo que não lhe referiu ela coisa alguma, nem pouco nem muito, até ao amanhecer.

37 Pela manhã, estando Nabal já livre do vinho, sua mulher lhe deu a entender aquelas coisas; e se amorteceu nele o coração, e ficou ele como pedra.

38 Passados uns dez dias, feriu o SENHOR a Nabal, e este morreu.

Davi casa com Abigail

39 Ouvindo Davi que Nabal morrera, disse: Bendito seja o SENHOR, que pleiteou a causa da afronta que recebi de Nabal e me deteve de fazer o mal, fazendo o SENHOR cair o mal de Nabal sobre a sua cabeça. Mandou Davi falar a Abigail que desejava tomá-la por mulher.

Nabal, até à luz da manhã, nem mesmo um menino.

35 Então, Davi tomou da sua mão o que tinha trazido e lhe disse: Sobe em paz à tua casa; vês aqui que tenho dado ouvidos à tua voz e tenho aceitado a tua face.

36 E, vindo Abigail a Nabal, eis que tinha em sua casa um banquete, como banquete de rei; e o coração de Nabal estava alegre nele, e ele já mui embriagado, pelo que não lhe deu a entender palavra alguma, pequena nem grande, até à luz da manhã.

37 Sucedeu, pois, que pela manhã, havendo já saído de Nabal o vinho, sua mulher lhe deu a entender aquelas palavras; e se amorteceu nele o seu coração, e ficou ele como pedra.

38 E aconteceu que, passados quase dez dias, feriu o Senhor a Nabal, e este morreu.

39 E, ouvindo Davi que Nabal morrera, disse: Bendito seja o Senhor, que pleiteou o pleito da minha afronta da mão de Nabal e deteve a seu servo do mal, fazendo o Senhor tornar o mal de Nabal sobre a sua cabeça. E mandou Davi falar a Abigail, para tomá-la por sua mulher.

sobrevivido uma única pessoa do sexo masculino dos que estão sob as ordens de Nabal, inclusive os meninos!"

35 Em seguida Davi recebeu o que ela lhe havia trazido como presente e lhe garantiu: "Volta, pois, em paz para a tua casa. Eis que ouvi a tua suplica e atenderei ao teu pedido!"

36 Quando Abigail retornou para Nabal, encontrou-o absorto numa grande festa em sua casa. Uma festa de rei: Nabal estava alegre e completamente embriagado e, por esse motivo, até ao romper do dia, ela nada pode lhe revelar sobre o que ocorrera.

37 De manhã, quando Nabal acordou da bebedeira, sua esposa lhe contou o que se passara, e ele sentiu o coração parar no peito, e ficou paralisado como uma pedra.

38 Dez dias se passaram, e então *Yahweh* feriu a Nabal, e ele morreu.

39 Ouvindo que Nabal morrera, exclamou Davi: "Seja louvado *Yahweh*, que usou de justiça comigo pela afronta que recebi de Nabal, e que deteve o seu servo de cometer pecado. *Yahweh* fez recair sobre a cabeça do próprio Nabal toda a malignidade que intencionara realizar!" Então Davi enviou uma mensagem a Abigail, pedindo-lhe que se casasse com ele.

manhã não haveria nenhum homem ou menino vivo na casa de Nabal".

35Então Davi aceitou o presente de Abigail e lhe disse: "Volte para casa em paz. Ouvi o que você disse e farei o que me pediu".

36Quando Abigail chegou em casa, viu que Nabal estava oferecendo um banquete digno de rei. Ele se divertia e já estava muito bêbado, de modo que ela só lhe contou sobre o encontro com Davi na manhã seguinte.

37Pela manhã, quando Nabal estava sóbrio, sua esposa lhe contou o que havia acontecido. Como consequência, ele teve um mal súbito e ficou completamente paralisado.

38Passados cerca de dez dias, o Senhor o feriu, e ele morreu.

Davi se casa com Abigail

39Quando Davi soube que Nabal estava morto, disse: "Louvado seja o Senhor, que vingou o insulto que recebi de Nabal e me impediu de fazer o mal. O Senhor retribuiu a Nabal o castigo por seu pecado". Então Davi enviou mensageiros a Abigail para pedir que se tornasse sua esposa.

Nabal teria sido deixado vivo ao romper do dia".

35Então Davi aceitou o que Abigail lhe tinha trazido e disse: "Vá para sua casa em paz. Ouvi o que você disse e atenderei ao seu pedido".

36Quando Abigail retornou a Nabal, ele estava dando um banquete em casa, como um banquete de rei. Ele estava alegre e bastante bêbado, e ela nada lhe falou até o amanhecer.

37De manhã, quando Nabal estava sóbrio, sua mulher lhe contou tudo; ele sofreu um ataque e ficou paralisado como pedra.

38Cerca de dez dias depois, o Senhor feriu Nabal, e ele morreu.

39Quando Davi soube que Nabal estava morto, disse: "Bendito seja o Senhor, que defendeu a minha causa contra Nabal, por ter me tratado com desprezo. O Senhor impediu seu servo de praticar o mal e fez com que a maldade de Nabal caísse sobre a sua própria cabeça". Então Davi enviou uma mensagem a Abigail, pedindo-lhe que se tornasse sua mulher.

40 Tendo ido os servos de Davi a Abigail, no Carmelo, lhe disseram: Davi nos mandou a ti, para te levar por sua mulher.

41 Então, ela se levantou, e se inclinou com o rosto em terra, e disse: Eis que a tua serva é criada para lavar os pés aos criados de meu senhor.

42 Abigail se apressou e, dispondo-se, cavalgou um jumento com as cinco moças que a assistiam; e ela seguiu os mensageiros de Davi, que a recebeu por mulher.

43 Também tomou Davi a Ainoã de Jezreel, e ambas foram suas mulheres,

44 porque Saul tinha dado sua filha Mical, mulher de Davi, a Palti, filho de Laís, o qual era de Galim.

1 Samuel 26

Davi, outra vez, poupa a vida de Saul

1 Vieram os zifeus a Saul, a Gibeá, e disseram: Não se acha Davi escondido no outeiro de Haquila, defronte de Jesimom?

2 Então, Saul se levantou e desceu ao deserto de Zife, e com ele, três mil homens escolhidos de Israel, a buscar a Davi.

3 Acampou-se Saul no outeiro de Haquila, defronte de Jesimom, junto ao caminho; porém Davi ficou no deserto, e, sabendo que Saul vinha para ali à sua procura,

40 Vindo, pois, os criados de Davi a Abigail, no Carmelo, lhe falaram, dizendo: Davi nos tem mandado a ti, para te tomar por sua mulher.

41 Então, ela se levantou, e se inclinou com o rosto em terra, e disse: Eis aqui a tua serva servirá de criada para lavar os pés dos criados de meu senhor.

42 E Abigail se apressou, e se levantou, e montou num jumento com as suas cinco moças que seguiam as suas pisadas; e ela seguiu os mensageiros de Davi e foi sua mulher.

43 Também tomou Davi a Ainoã de Jezreel, e também ambas foram suas mulheres.

44 Porque Saul tinha dado sua filha Mical, mulher de Davi, a Palti, filho de Laís, o qual era de Galim.

1 Samuel 26

Davi poupa outra vez a vida de Saul

1 E vieram os zifeus a Saul, a Gibeá, dizendo: Não está Davi escondido no outeiro de Haquila, à entrada de Jesimom?

2 Então, Saul se levantou e desceu ao deserto de Zife, e com ele três mil homens escolhidos de Israel, a buscar a Davi no deserto de Zife.

3 E acampou-se Saul no outeiro de Haquila, que está à entrada de Jesimom, junto ao caminho; porém Davi ficou no

40 Os servos de Davi foram, pois, a Carmelo a fim de encontrar Abigail, e lhe comunicaram: “Eis que Davi nos enviou a ti com uma proposta de casamento, para seres sua esposa!”

41 Naquele mesmo instante, ela se inclinou com o rosto em terra, e declarou: “Tua serva é como escrava para lavar os pés dos servos do meu senhor!”

42 Abigail levantou-se, apressadamente se preparou, montou num jumento e partiu seguida por cinco de suas servas, precedida dos mensageiros de Davi, que a tomou por esposa.

43 Davi também casou-se com Ainoã, de Jezreel; as duas foram suas mulheres.

44 Saul, entretanto, havia entregue sua filha Mical, mulher de Davi, a Paltiel, filho de Laís, da cidade, da cidade de Galim.

1 Samuel 26

Davi poupa outra vez a vida de Saul

1 Alguns moradores de Zife foram a Gibeá e disseram a Saul: “Davi está escondido na colina de Haquilá, em frente ao deserto de Jesimom.

2 Então Saul partiu imediatamente e desceu para o deserto de Zife com três mil dos melhores guerreiros do exército de Israel, com o objetivo de cercar Davi.

3 Saul acampou ao lado da estrada, na colina de Haquilá, em frente do deserto de Jesimom, entretanto Davi permaneceu

40 Quando os mensageiros chegaram ao Carmelo, disseram a Abigail: “Davi mandou buscá-la para que se case com ele”.

41 Ela se curvou com o rosto em terra e respondeu: “Eu, sua serva, ficarei contente em me casar com Davi e, como uma serva, lavar os pés de seus servos!”.

42 Sem demora, Abigail montou num jumento e, levando consigo cinco moças que a serviam, voltou com os mensageiros de Davi. E assim se tornou esposa dele.

43 Davi também se casou com Ainoã, de Jezreel, e ambas foram suas esposas.

44 Nesse meio-tempo, Saul tinha dado sua filha Mical, esposa de Davi, a um homem de Galim chamado Palti, filho de Laís.

1 Samuel 26

Davi poupa a vida de Saul novamente

1 Alguns homens de Zife foram até Saul, em Gibeá, para lhe dizer: “Davi está escondido na colina de Haquilá, em frente ao deserto de Jesimom”.

2 Então Saul escolheu três mil dos melhores soldados de Israel e saiu para perseguir Davi no deserto de Zife.

3 Acampou à beira da estrada, ao lado da colina de Haquilá, junto ao deserto de Jesimom, onde Davi estava escondido.

40 Seus servos foram a Carmelo e disseram a Abigail: “Davi nos mandou buscá-la para que seja sua mulher”.

41 Ela se levantou, inclinou-se com o rosto em terra e disse: “Aqui está a sua serva, pronta para servi-los e lavar os pés dos servos de meu senhor”.

42 Abigail logo montou num jumento e, acompanhada por suas cinco servas, foi com os mensageiros de Davi e tornou-se sua mulher.

43 Davi também casou-se com Ainoã, de Jezreel; as duas foram suas mulheres.

44 Saul, porém, tinha dado sua filha Mical, mulher de Davi, a Paltiel, filho de Laís, de Galim.

1 Samuel 26

Davi Poupa Novamente a Vida de Saul

1 Os zifeus foram falar com Saul, em Gibeá, e disseram: “Davi está escondido na colina de Haquilá, em frente do deserto de Jesimom”.

2 Então Saul desceu ao deserto de Zife com três mil dos melhores soldados de Israel, em busca de Davi.

3 Saul acampou ao lado da estrada, na colina de Haquilá, em frente do deserto de Jesimom, mas Davi permaneceu no

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	deserto e viu que Saul vinha após ele ao deserto.	refugiado no deserto. Quando percebeu que Saul o estava seguindo,	Quando Davi soube que Saul tinha vindo atrás dele no deserto,	deserto. Quando viu que Saul o estava seguindo,
4 enviou espias, e soube que Saul tinha vindo.	4 Pois Davi enviou espias e soube que Saul vinha decerto.	4 enviou espiões e soube que Saul estava, de fato, nas redondezas.	4enviou espiões para confirmar a notícia de que Saul havia chegado.	4enviou espiões e soube que Saul havia, de fato, chegado.
5 Davi se levantou, e veio ao lugar onde Saul acampara, e viu o lugar onde se deitaram Saul e Abner, filho de Ner, comandante do seu exército. Saul estava deitado no acampamento, e o povo, ao redor dele.	5 E Davi se levantou e veio ao lugar onde Saul se tinha acampado; viu Davi o lugar onde se tinha deixado Saul e Abner, filho de Ner, chefe do seu exército; e Saul estava deitado dentro do lugar dos carros, e o povo estava acampado ao redor dele.	5 Sem demora Davi foi até onde Saul e seu exército haviam acampado. E viu o lugar onde Saul e Abner, filho de Ner, comandante de seus soldados, haviam se deitado. Saul estava dormindo dentro do acampamento, com o exército acampado ao redor.	5Então Davi foi ao acampamento de Saul para ver o que se passava por lá. Saul e Abner, filho de Ner, comandante do seu exército, dormiam dentro de um círculo formado por seus guerreiros.	5Então Davi foi para onde Saul estava acampado. E viu o lugar onde Saul e Abner, filho de Ner, comandante de seu exército, haviam se deitado. Saul estava deitado no acampamento, com o exército acampado ao redor.
6 Disse Davi a Aimeleque, o heteu, e a Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe: Quem descerá comigo a Saul, ao arraial? Respondeu Abisai: Eu descerei contigo.	6 E respondeu Davi e falou a Aimeleque, o heteu, e a Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe, dizendo: Quem descerá comigo a Saul ao arraial? E disse Abisai: Eu descerei contigo.	6 Então Davi perguntou ao heteu Aimeleque e a Abisai, cuja mãe era Zeruia e cujo irmão Joabe: "Quem descerá comigo ao acampamento, até Saul?" Abisai prontamente respondeu: "Eu descerei contigo!"	6"Quem se oferece para ir até lá comigo?", perguntou Davi ao hitita Aimeleque e a Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe. "Eu irei com o senhor", respondeu Abisai.	6Davi perguntou ao hitita Aimeleque e a Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe: "Quem descerá comigo ao acampamento de Saul?" Disse Abisai: "Irei com você".
7 Vieram, pois, Davi e Abisai, de noite, ao povo, e eis que Saul estava deitado, dormindo no acampamento, e a sua lança, fincada na terra à sua cabeceira; Abner e o povo estavam deitados ao redor dele.	7 Vieram, pois, Davi e Abisai de noite ao povo, e eis que Saul estava deitado, dormindo dentro do lugar dos carros, e a sua lança estava pregada na terra à sua cabeceira; e Abner e o povo estavam deitados ao redor dele.	7 Então Davi e Abisai entraram durante a noite no acampamento. Saul estava dormindo e tinha fincado sua lança no chão, próximo de onde recostara a cabeça. Abner e alguns outros soldados estava deitados à sua volta.	7Então Davi e Abisai entraram no acampamento de Saul à noite e o encontraram dormindo, com a lança fincada no chão, perto da cabeça. Abner e os soldados dormiam à sua volta.	7Davi e Abisai entraram à noite no acampamento. Saul estava dormindo e tinha fincado sua lança no chão, perto da cabeça. Abner e os soldados estavam deitados à sua volta.
8 Então, disse Abisai a Davi: Deus te entregou, hoje, nas mãos o teu inimigo; deixa-me, pois, agora, encravá-lo com a lança, ao chão, de um só golpe; não será preciso segundo.	8 Então, disse Abisai a Davi: Deus te entregou, hoje, nas mãos a teu inimigo; deixa-mo, pois, agora, encravar com a lança de uma vez na terra, e não o ferirei segunda vez.	8 Abisai rogou então a Davi: "Deus entregou hoje o teu inimigo nas tuas mãos. Permite que eu o atravesse com a sua própria lança e o encrave no chão com um só golpe. Não precisarei dar um segundo golpe!"	8Abisai disse a Davi: "Certamente desta vez Deus entregou o inimigo em suas mãos! Agora, deixe-me cravá-lo na terra com um só golpe da lança. Não precisarei de outro!".	8Abisai disse a Davi: "Hoje Deus entregou o seu inimigo nas suas mãos. Agora deixe que eu crave a lança nele até o chão, com um só golpe; não precisarei de outro".
9 Davi, porém, respondeu a Abisai: Não o mates, pois quem haverá que estenda a mão contra o ungido do SENHOR e fique inocente?	9 E disse Davi a Abisai: Nenhum dano lhe faças; porque quem estendeu a sua mão contra o ungido do Senhor e ficou inocente?	9 Mas Davi respondeu a Abisai: "Quem levantaria a sua mão contra o ungido de *Yahweh* e ficaria impune?"	9"Não o mate!", disse Davi. "Ninguém será considerado inocente se atacar o ungido do Senhor!	9Davi, contudo, disse a Abisai: "Não o mate! Quem pode levantar a mão contra o ungido do Senhor e permanecer inocente?

10 Acrescentou Davi: Tão certo como vive o SENHOR, este o ferirá, ou o seu dia chegará em que morra, ou em que, descendo à batalha, seja morto.

11 O SENHOR me guarde de que eu estenda a mão contra o seu ungido; agora, porém, toma a lança que está à sua cabeceira e a bilha da água, e vamo-nos.

12 Tomou, pois, Davi a lança e a bilha da água da cabeceira de Saul, e foram-se; ninguém o viu, nem o soube, nem se despertou, pois todos dormiam, porquanto, da parte do SENHOR, lhes havia caído profundo sono.

13 Tendo Davi passado ao outro lado, pôs-se no cimo do monte ao longe, de maneira que entre eles havia grande distância.

14 Bradou ao povo e a Abner, filho de Ner, dizendo: Não respondes, Abner? Então, Abner acudiu e disse: Quem és tu, que bradas ao rei?

15 Então, disse Davi a Abner: Porventura, não és homem? E quem há em Israel como tu? Por que, pois, não guardaste o rei, teu senhor? Porque veio um do povo para destruir o rei, teu senhor.

16 Não é bom isso que fizeste; tão certo como vive o SENHOR, deveis morrer, vós que não guardastes a vosso senhor, o

10 Disse mais Davi: Vive o Senhor, que o Senhor o ferirá, ou o seu dia chegará em que morra, ou descerá para a batalha e perecerá.

11 O Senhor me guarde de que eu estenda a mão contra o ungido do Senhor; agora, porém, toma lá a lança que está à sua cabeceira e a bilha da água, e vamo-nos.

12 Tomou, pois, Davi a lança e a bilha da água, da cabeceira de Saul, e foram-se; e ninguém houve que o visse, nem que o advertisse, nem que acordasse; porque todos estavam dormindo, pois havia caído sobre eles um profundo sono do Senhor.

13 E Davi, passando à outra banda, pôs-se no cume do monte ao longe, de maneira que entre eles havia grande distância.

14 E Davi bradou ao povo e a Abner, filho de Ner, dizendo: Não responderás, Abner? Então, Abner respondeu e disse: Quem és tu, que bradas ao rei?

15 Então, disse Davi a Abner: Porventura, não és varão? E quem há em Israel como tu? Por que, pois, não guardaste tu o rei, teu senhor? Porque um do povo veio para destruir o rei, teu senhor.

16 Não é bom isso que fizeste; vive o Senhor, que sois dignos de morte, vós que não guardastes a vosso senhor, o ungido

10 E disse mais Davi: "Tão certo como vive o SENHOR, *Yahweh* mesmo o haverá de ferir, quando chegar a sua hora e ele morrer, ou quando, no campo de batalha de batalha, tombar morto.

11 *Yahweh* me livre de estender a mão contra o seu ungido! Apanha agora a lança que está à sua cabeceira e a bilha d'água, e partamo-nos ligeiro daqui!"

12 Então, Davi pegou a lança e o jarro de água que estavam próximos à cabeça de Saul, e eles se foram. Ninguém os viu, nem os ouviu, nenhum dos soldados acordou; porquanto todos dormiam pesadamente, pois o SENHOR os fizera cair em profundo sono.

13 Então Davi foi para o outro lado e se posicionou no topo do monte, ao longe, de maneira que havia grande distância entre eles.

14 E Davi bradou ao povo, e a Abner, filho de Ner: "Não respondes, Abner?", exclamou ele. E Abner replicou: "Quem és tu que chamas pelo rei?"

15 Davi retrucou a Abner: "Acaso és homem ou não? Porventura não és o melhor soldado de Israel? Então me respondas, por que não guardaste o rei teu senhor? Pois alguém do povo esteve aí para tirar a vida do rei teu senhor.

16 Ora, não é justo o que fizeste! Tão certo como *Yahweh* vive, és digno de morte, porque não velaste por teu senhor, o

10Por certo o Senhor ferirá Saul algum dia, ou ele morrerá de velhice, ou na batalha.

11Que o Senhor me livre de matar o homem que ele ungiu! Mas vamos pegar a lança e o jarro de água que estão perto de sua cabeça, e depois vamos embora."

12Davi pegou a lança e o jarro de água que estavam perto da cabeça de Saul. Depois, ele e Abisai saíram sem que ninguém os visse nem acordasse, pois o Senhor os tinha feito cair num sono profundo.

13Davi subiu a colina e passou para o outro lado, até estar a uma distância segura.

14Então gritou para os soldados e para Abner, filho de Ner: "Acorde, Abner!". Abner perguntou de volta: "Quem é você? E como ousa acordar o rei aos gritos?".

15"Você é um grande homem, não é mesmo, Abner?", disse Davi. "Quem, em todo o Israel, pode se comparar a você? Por que então não protegeu seu senhor, o rei, quando alguém chegou tão perto dele que poderia matá-lo?

16Isso não é nada bom! Tão certo como o Senhor vive, você e seus homens merecem morrer, pois não protegeram seu rei, o

10Juro pelo nome do Senhor", disse ele, "o Senhor mesmo o matará; ou chegará a sua hora e ele morrerá, ou ele irá para a batalha e perecerá.

11O Senhor me livre de levantar a mão contra o seu ungido. Agora, peguemos a lança e o jarro com água que estão perto da cabeça dele e vamos embora".

12Dito isso, Davi apanhou a lança e o jarro que estavam perto da cabeça de Saul, e eles foram embora. Ninguém os viu, ninguém percebeu nada e ninguém acordou. Estavam todos dormindo, pois um sono pesado vindo do Senhor havia caído sobre eles.

13Então Davi foi para o outro lado e colocou-se no topo da colina, ao longe, a uma boa distância deles.

14E gritou para o exército e para Abner, filho de Ner: "Você não vai me responder, Abner?" Abner respondeu: "Quem é que está gritando para o rei?"

15Disse Davi: "Você é homem, não é? Quem é como você em Israel? Por que você não protegeu o rei, seu senhor? Alguém foi até aí para matá-lo.

16Não é bom isso que você fez! Juro pelo Senhor que todos vocês merecem morrer, pois não protegeram o seu rei, o ungido do

ungido do SENHOR; vede, agora, onde está a lança do rei e a bilha da água, que tinha à sua cabeceira.

Saul, outra vez, se reconcilia com Davi

17 Então, reconheceu Saul a voz de Davi e disse: Não é a tua voz, meu filho Davi? Respondeu Davi: Sim, a minha, ó rei, meu senhor.

18 Disse mais: Por que persegue o meu senhor assim seu servo? Pois que fiz eu? E que maldade se acha nas minhas mãos?

19 Ouve, pois, agora, te rogo, ó rei, meu senhor, as palavras de teu servo: se é o SENHOR que te incita contra mim, aceite ele a oferta de manjares; porém, se são os filhos dos homens, malditos sejam perante o SENHOR; pois eles me expulsaram hoje, para que eu não tenha parte na herança do SENHOR, como que dizendo: Vai, serve a outros deuses.

20 Agora, pois, não se derrame o meu sangue longe desta terra do SENHOR; pois saiu o rei de Israel em busca de uma pulga, como quem persegue uma perdiz nos montes.

21 Então, disse Saul: Pequei; volta, meu filho Davi, pois não tornarei a fazer-te mal; porque foi, hoje, preciosa a minha vida aos teus olhos. Eis que tenho procedido como louco e errado excessivamente.

do Senhor; vede, pois, agora, onde está a lança do rei e a bilha da água, que tinha à sua cabeceira.

17 Então, conheceu Saul a voz de Davi e disse: Não é esta a tua voz, meu filho Davi? E disse Davi: Minha voz é, ó rei, meu senhor.

18 Disse mais: Por que persegue o meu senhor assim o seu servo? Pois que fiz eu? E que maldade se acha nas minhas mãos?

19 Ouve, pois, agora, te rogo, ó rei, meu senhor, as palavras de teu servo: Se o Senhor te incita contra mim, cheire ele a oferta de manjares; porém, se são os filhos dos homens, malditos sejam perante o Senhor; pois eles me têm repelido hoje, para que eu não fique apegado à herança do Senhor, dizendo: Vai, serve a outros deuses.

20 Agora, pois, não se derrame o meu sangue na terra diante do Senhor; pois saiu o rei de Israel em busca de uma pulga, como quem persegue uma perdiz nos montes.

21 Então, disse Saul: Pequei; volta, meu filho Davi, porque não mandarei fazer-te mal; porque foi hoje preciosa a minha vida aos teus olhos. Eis que procedi loucamente e errei grandissimamente.

ungido de *Yahweh*. Olha e vê onde está a lança do rei e a bilha d'água que estavam bem próximas à cabeça de Saul!"

17 Neste momento Saul reconheceu a voz de Davi, e exclamou: "Não é tua voz que ouço, meu filho, Davi?" – "Sim, meu senhor e rei!" redarguiu Davi.

18 E acrescentou: "Por que o meu senhor teima em perseguir o teu servo? Que fiz eu de que possa ser incriminado?

19 Rogo-te, senhor meu rei, que ouças as palavras do teu servo: se é *Yahweh* que te impele a castigar minha pessoa, certamente aceitará uma oferta de paz; se, porém, são homens que o instigaram contra mim, que sejam amaldiçoados diante do SENHOR! Porquanto, hoje eles me afastaram da minha porção na herança de *Yahweh*, como se ordenassem: 'Vai, cultua e serve a outros deuses!'

20 Agora! Que meu sangue jamais se derrame sobre a terra longe da presença de *Yahweh*! Ora, o rei de Israel saiu com seu exército em busca de uma pulga, como alguém que sai a caça de uma perdiz qualquer nos montes!"

21 Então Saul respondeu em alta voz: "Pequei! Volta, meu filho Davi: nenhum mal te farei de agora em diante, pois tiveste hoje a minha vida em tão alta conta! Sim, tenho agido insensatamente, como um tolo, e errei muitíssimo!"

ungido do Senhor. Olhe em volta! Onde estão a lança e o jarro de água do rei, que estavam perto da cabeça dele?"

17 Saul reconheceu a voz de Davi e disse: "É você, meu filho Davi?". Davi respondeu: "Sim, meu senhor, o rei.

18 Por que meu senhor persegue seu servo? O que eu fiz? Qual é meu crime?

19 Agora, porém, peço que o rei ouça seu servo. Se o Senhor incitou o rei contra mim, então que ele aceite minha oferta. Mas, se isso tudo não passa de um plano de homens, que o Senhor os amaldiçoe! Pois eles me expulsaram de meu lar, de modo que não posso mais viver entre o povo do Senhor, e disseram: 'Vá servir outros deuses!'.

20 Devo morrer em terra estrangeira, longe da presença do Senhor? Por que o rei de Israel sai à procura de uma pulga? Por que me persegue como uma perdiz nos montes?".

21 Então Saul disse: "Pequei. Volte para casa, Davi, meu filho, e não procurarei mais lhe fazer mal, pois hoje você considerou minha vida preciosa. Tenho sido insensato e cometi erros muito graves".

Senhor. Agora, olhem! Onde estão a lança e o jarro de água do rei, que estavam perto da cabeça dele?"

17 Saul reconheceu a voz de Davi e disse: "É você, meu filho Davi?" Davi respondeu: "Sim, ó rei, meu senhor".

18 E acrescentou: "Por que meu senhor está perseguindo este seu servo? O que eu fiz, e de que mal sou culpado?

19 Que o rei, meu senhor, escute as palavras de seu servo. Se o Senhor o instigou contra mim, queira ele aceitar uma oferta; se, porém, são homens que o fizeram, que sejam amaldiçoados perante o Senhor! Eles agora me afastaram de minha porção na herança do Senhor e disseram: 'Vá, preste culto a outros deuses'.

20 Agora, que o meu sangue não seja derramado longe da presença do Senhor. O rei de Israel saiu à procura de uma pulga como alguém que sai à caça de uma perdiz nos montes".

21 Então Saul disse: "Pequei! Volte, meu filho Davi! Como hoje você considerou preciosa a minha vida, não farei mal a você de novo. Tenho agido como um tolo e cometi um grande erro".

22 Davi, então, respondeu e disse: Eis aqui a lança, ó rei; venha aqui um dos moços e leve-a.

23 Pague, porém, o SENHOR a cada um a sua justiça e a sua lealdade; pois o SENHOR te havia entregado, hoje, nas minhas mãos, porém eu não quis estendê-las contra o ungido do SENHOR.

24 Assim como foi a tua vida, hoje, de muita estima aos meus olhos, assim também seja a minha aos olhos do SENHOR, e ele me livre de toda tribulação.

25 Então, Saul disse a Davi: Bendito sejas tu, meu filho Davi; pois grandes coisas farás e, de fato, prevalecerás. Então, Davi continuou o seu caminho, e Saul voltou para o seu lugar.

1 Samuel 27

Davi, outra vez, com Aquis, rei de Gate

1 Disse, porém, Davi consigo mesmo: Pode ser que algum dia venha eu a perecer nas mãos de Saul; nada há, pois, melhor para mim do que fugir para a terra dos filisteus; para que Saul perca de todo as esperanças e deixe de perseguir-me por todos os limites de Israel; assim, me livrarei da sua mão.

2 Dispôs-se Davi e, com os seiscentos homens que com ele estavam, passou a Aquis, filho de Maoque, rei de Gate.

22 Davi, então, respondeu e disse: Eis aqui a lança do rei; passe cá um dos jovens e leve-a.

23 O Senhor, porém, pague a cada um a sua justiça e a sua lealdade; pois o Senhor te tinha dado hoje na minha mão, porém não quis estender a minha mão contra o ungido do Senhor.

24 E eis que, assim como foi a tua vida hoje de tanta estima aos meus olhos, de outra tanta estima seja a minha vida aos olhos do Senhor, e ele me livre de toda tribulação.

25 Então, Saul disse a Davi: Bendito sejas tu, meu filho Davi; pois grandes coisas farás e também prevalecerás. Então, Davi se foi pelo seu caminho, e Saul voltou para o seu lugar.

1 Samuel 27

Davi vai ter outra vez com Aquis, rei de Gate

1 Disse, porém, Davi no seu coração: Ora, ainda algum dia perecerei pela mão de Saul; não há coisa melhor para mim do que escapar apressadamente para a terra dos filisteus; para que Saul perca a esperança de mim e cesse de me buscar por todos os termos de Israel; e assim escaparei da sua mão.

2 Então, Davi se levantou e passou com os seiscentos homens que com ele estavam a Aquis, filho de Maoque, rei de Gate.

22 Respondeu Davi: “Aqui está a lança do rei. Venha um dos teus servos buscá-la.

23 *Yahweh* haverá de retribuir a cada um segundo a sua justiça e a sua fidelidade: *Yahweh* te entregou hoje nas minhas mãos, contudo não levantei meu braço para matar aquele que o próprio Deus escolheu e consagrou como rei!

24 Assim como no dia de hoje a tua vida mereceu aos meus olhos tão alto apreço, assim também velará *Yahweh* pela minha vida e me livrará de toda a angústia!”

25 Então Saul afirmou a Davi: “Bendito sejas, meu filho Davi! Certamente muitas campanhas empreenderás, e triunfarás!” Davi seguiu o seu caminho, e Saul voltou à sua casa.

1 Samuel 27

Davi vai ter outra vez com Aquis, rei de Gate

1 Depois considerou Davi em seu coração: “Qualquer dia desses Saul vai conseguir me matar. O melhor a fazer é fugir para a terra dos filisteus. Somente assim Saul desistirá de me perseguir em todo o território de Israel, e assim estarei livre de suas mãos!”

2 Então Davi se levantou e se pôs a caminho com seus seiscentos homens, e foi ter com Ahish ben Maoh, Áquis, filho de Maoque, rei de Gate.

22“Aqui está sua lança, ó rei!”, respondeu Davi. “Mande um dos seus servos vir pegá-la.

23O Senhor recompensa quem age com justiça e lealdade, e eu me recusei a matar o rei, mesmo quando o Senhor o entregou em minhas mãos, pois é o ungido do Senhor.

24Agora, que o Senhor considere minha vida preciosa, como hoje considerei preciosa a vida do rei. Que ele me livre de todos os meus sofrimentos.”

25E Saul disse a Davi: “Seja abençoado, Davi, meu filho. Você realizará muitos feitos heroicos e certamente será bem-sucedido”. Então Davi foi embora, e Saul voltou para casa.

1 Samuel 27

Davi entre os filisteus

1Davi, porém, pensou: “Um dia, Saul me apanhará. O melhor que tenho a fazer é fugir para a terra dos filisteus. Então Saul deixará de me perseguir em todo o território de Israel e, por fim, estarei seguro”.

2Assim, Davi levou os seiscentos homens e foi até Aquis, filho de Maoque, rei de Gate.

22Respondeu Davi: “Aqui está a lança do rei. Venha um de seus servos pegá-la.

23O Senhor recompensa a justiça e a fidelidade de cada um. Ele te entregou nas minhas mãos hoje, mas eu não levantaria a mão contra o ungido do Senhor.

24Assim como eu hoje considerei a tua vida de grande valor, que o Senhor também considere a minha vida e me livre de toda a angústia”.

25Então Saul disse a Davi: “Seja você abençoado, meu filho Davi; você fará muitas coisas e em tudo será bem-sucedido”. Assim Davi seguiu seu caminho, e Saul voltou para casa.

1 Samuel 27

Davi entre os Filisteus

1Davi, contudo, pensou: “Algum dia serei morto por Saul. É melhor fugir para a terra dos filisteus. Então Saul desistirá de procurar-me por todo o Israel, e escaparei dele”.

2Assim, Davi e os seiscentos homens que estavam com ele foram até Aquis, filho de Maoque, rei de Gate.

3 Habitou Davi com Aquis em Gate, ele e os seus homens, cada um com a sua família; Davi, com ambas as suas mulheres, Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a viúva de Nabal, o carmelita.

4 Avisado Saul de que Davi tinha fugido para Gate, desistiu de o perseguir.

5 Disse Davi a Aquis: Se achei mercê na tua presença, dá-me lugar numa das cidades da terra, para que ali habite; por que há de habitar o teu servo contigo na cidade real?

6 Então, lhe deu Aquis, naquele dia, a cidade de Ziclague. Pelo que Ziclague pertence aos reis de Judá, até ao dia de hoje.

7 E todo o tempo que Davi permaneceu na terra dos filisteus foi um ano e quatro meses.

8 Subia Davi com os seus homens, e davam contra os gesuritas, os gersitas e os amalequitas; porque eram estes os moradores da terra desde Telã, na direção de Sur, até à terra do Egito.

9 Davi feria aquela terra, e não deixava com vida nem homem nem mulher, e tomava as ovelhas, e os bois, e os jumentos, e os camelos, e as vestes; voltava e vinha a Aquis.

10 E perguntando Aquis: Contra quem deste hoje? Davi respondia: Contra o Sul

3 E Davi ficou com Aquis em Gate, ele e os seus homens, cada um com a sua casa; Davi, com ambas as suas mulheres, Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a mulher de Nabal, o carmelita.

4 E, sendo Saul avisado de que Davi tinha fugido para Gate, não cuidou mais em o buscar.

5 E disse Davi a Aquis: Se eu tenho achado graça aos teus olhos, dá-me lugar numa das cidades da terra, para que ali habite; pois por que razão habitaria o teu servo contigo na cidade real?

6 Então, lhe deu Aquis, naquele dia, a cidade de Ziclague (pelo que Ziclague pertence aos reis de Judá, até ao dia de hoje).

7 E foi o número dos dias que Davi habitou na terra dos filisteus um ano e quatro meses.

8 E subia Davi com os seus homens, e deram sobre os gesuritas, e os gersitas, e os amalequitas; porque antigamente eram estes os moradores da terra desde como quem vai para Sur até à terra do Egito.

9 E Davi feria aquela terra, e não dava vida nem a homem nem a mulher, e tomava ovelhas, e vacas, e jumentos, e camelos, e vestes; e voltava e vinha a Aquis.

10 E dizendo Aquis: Sobre onde destes hoje? Davi dizia: Sobre o Sul de Judá, e

3 Davi e seus soldados se estabeleceram em Gate, acolhidos por Aquis. Cada homem levou sua família, e Davi, suas duas esposas: Ainoã, de Jezreel, e Abigail, que fora mulher de Nabal, de Carmelo.

4 Quando contaram a Saul que Davi havia fugido para Gate, ele, de fato, parou de perseguir a Davi.

5 Então Davi propôs a Áquis: “Rogo-te, se encontro graça aos teus olhos, seja-me concedido um lugar numa das cidades dos arredores, onde possa estabelecer moradia. Por que continuaria o teu servo morando contigo e em tua cidade real?”

6 No mesmo dia, Áquis lhe ofereceu Ziclague. É por esse motivo que a cidade de Ziclague pertence aos reis de Judá até os dias de hoje.

7 O tempo em que Davi permaneceu nas terras dos filisteus foi um ano e quatro meses.

8 Davi e os seus homens faziam incursões contra os gersitas e os amalequitas, povos que, desde os tempos mais remotos, habitavam a terra que se estende de Sur até o Egito.

9 Quando Davi e seu exército atacava a região, não poupava homens nem mulheres, e tomava ovelhas, bois, jumentos, camelos e roupas. Depois retornava com tudo a Áquis.

10 Quando Áquis lhe indagava: “A quem atacaste hoje?” Davi respondia: “A região

3Davi, seus soldados e suas famílias se estabeleceram ali com Aquis, em Gate. Davi levou suas duas esposas, Ainoã, de Jezreel, e Abigail, viúva de Nabal, do Carmelo.

4Quando Saul soube que Davi tinha fugido para Gate, deixou de persegui-lo.

5Certo dia, Davi disse a Aquis: “Se parecer bem ao meu senhor, preferimos viver em uma das cidades no campo. Seu servo não precisa morar na cidade real”.

6Então Aquis lhe deu a cidade de Ziclague, que pertence aos reis de Judá até hoje,

7e Davi viveu um ano e quatro meses entre os filisteus.

8Partindo de Ziclague, Davi e seus homens atacavam os gesuritas, os gersitas e os amalequitas, povos que desde tempos muito antigos viviam perto de Sur, até a terra do Egito.

9Davi não deixava nenhum sobrevivente, homem ou mulher, nos povoados que atacava. Antes de comparecer à presença do rei Aquis, tomava ovelhas, gado, jumentos, camelos e roupas.

10“Que lugar você atacou hoje?”, perguntava Aquis. E Davi respondia: “O

3Davi e seus soldados se estabeleceram em Gate, acolhidos por Aquis. Cada homem levou sua família, e Davi, suas duas mulheres: Ainoã, de Jezreel, e Abigail, que fora mulher de Nabal, de Carmelo.

4Quando contaram a Saul que Davi havia fugido para Gate, ele parou de persegui-lo.

5Então Davi disse a Aquis: “Se eu conto com a tua simpatia, dá-me um lugar numa das cidades desta terra onde eu possa viver. Por que este teu servo viveria contigo na cidade real?”

6Naquele dia Aquis deu-lhe Ziclague. Por isso, Ziclague pertence aos reis de Judá até hoje.

7Davi morou em território filisteu durante um ano e quatro meses.

8Ele e seus soldados atacavam os gesuritas, os gersitas e os amalequitas, povos que, desde tempos antigos, habitavam a terra que se estende desde Sur até o Egito.

9Quando Davi atacava a região, não poupava homens nem mulheres e tomava ovelhas, bois, jumentos, camelos e roupas. Depois retornava a Aquis.

10Quando Aquis perguntava: “Quem você atacou hoje?” Davi respondia: “O Neguebe

de Judá, e o Sul dos jerameelitas, e o Sul dos queneus.

11 Davi não deixava com vida nem homem nem mulher, para os trazer a Gate, pois dizia: Para que não nos denunciem, dizendo: Assim Davi o fazia. Este era o seu proceder por todos os dias que habitou na terra dos filisteus.

12 Aquis confiava em Davi, dizendo: Fez-se ele, por certo, aborrecível para com o seu povo em Israel; pelo que me será por servo para sempre.

1 Samuel 28

Saul consulta a médium de En-Dor

1 Sucedeu, naqueles dias, que, juntando os filisteus os seus exércitos para a peleja, para fazer guerra contra Israel, disse Aquis a Davi: Fica sabendo que comigo sairás à peleja, tu e os teus homens.

2 Então, disse Davi a Aquis: Assim saberás quanto pode o teu servo fazer. Disse Aquis a Davi: Por isso, te farei minha guarda pessoal para sempre.

3 Já Samuel era morto, e todo o Israel o tinha chorado e o tinha sepultado em Ramá, que era a sua cidade; Saul havia desterrado os médiuns e os adivinhos.

sobre o Sul dos jerameleus, e sobre o Sul dos queneus.

11 E Davi não dava vida nem a homem nem a mulher, para trazê-los a Gate, dizendo: Para que, porventura, não nos denunciem, dizendo: Assim Davi o fazia. E este era o seu costume por todos os dias que habitou na terra dos filisteus.

12 E Aquis confiava em Davi, dizendo: Fez-se ele por certo aborrecível para com o seu povo em Israel; pelo que me será por servo para sempre.

1 Samuel 28

Saul consulta uma pitonisa de En-Dor

1 E sucedeu, naqueles dias, que, juntando os filisteus os seus exércitos para a peleja, para fazer guerra contra Israel, disse Aquis a Davi: Sabe, decerto, que comigo sairás ao arraial, tu e os teus homens.

2 Então, disse Davi a Aquis: Assim saberás tu o que fará o teu servo. E disse Aquis a Davi: Por isso, te terei por guarda da minha cabeça para sempre.

3 E já Samuel era morto, e todo o Israel o tinha chorado e o tinha sepultado em Ramá, que era a sua cidade; e Saul tinha desterrado os adivinhos e os encantadores.

do Neguebe de Judá", em outro dia: "A tribo de Jerameel" ou ainda "A terra dos queneus"

11 Davi matava todos os homens e mulheres, para que não fossem levados a Gate e justificava seus atos para si mesmo alegando: "Para que não nos denunciem, dizendo: 'Assim fez Davi!" Este foi o modo de agir de Davi durante todo o tempo em que habitou na terra dos filisteus.

12 Áquis confiava em Davi e comentava: "Davi se tornou odioso a todo o Israel, seu próprio povo, e por isso continuará para sempre servindo-me lealmente!"

1 Samuel 28

Saul consulta uma pitonisa de En-Dor

1 Naqueles dias, os filisteus reuniram suas tropas e se prepararam para guerrear contra Israel. Então Áquis mandou chamar Davi e lhe declarou: "Quero te dizer que escolhi a ti e a teus homens para vir e lutar ao meu lado nesta guerra!"

2 Replicou Davi a Áquis: "Então tu saberás o que teu servo é capaz de fazer!" Diante do que Áquis respondeu: "Muito bem! Eu te colocarei como minha guarda pessoal e permanente."

3 Samuel já havia morrido há algum tempo, e todos os israelitas tinham pranteado muito a morte dele e o haviam sepultado na cidade de Ramá, sua cidade natal. Saul havia executado e expulsado de Israel todos os médiuns e aqueles que consultavam espíritos.

sul de Judá, a região dos jerameelitas e dos queneus".

11Davi não deixava nenhum sobrevivente, homem ou mulher, para ir a Gate e contar onde ele havia estado de fato. Isso acontecia repetidamente, enquanto ele vivia entre os filisteus.

12Aquis acreditava em Davi e pensava: "A esta altura, o povo de Israel deve odiá-lo muito. Agora ele ficará aqui e me servirá para sempre!".

1 Samuel 28

Saul consulta uma médium

1Naqueles dias, os filisteus reuniram suas tropas para outra guerra contra Israel. O rei Aquis disse a Davi: "Saiba que você e seus homens sairão à batalha comigo".

2"Está bem", disse Davi. "Agora o senhor verá por si mesmo o que somos capazes de fazer." Então Aquis disse a Davi: "Colocarei você como meu guarda pessoal enquanto eu viver".

3Nesse tempo, Samuel já havia morrido, e todo o Israel tinha chorado sua morte. Estava sepultado em Ramá, sua cidade natal. Saul havia expulsado da nação todos os médiuns e todos os que consultam os espíritos dos mortos.

de Judá" ou "O Neguebe de Jerameel" ou "O Neguebe dos queneus".

11Ele matava todos, homens e mulheres, para que não fossem levados a Gate, pois pensava: "Eles poderão denunciar-me". Este foi o seu procedimento enquanto viveu em território filisteu.

12Aquis confiava em Davi e dizia: "Ele se tornou tão odiado por seu povo, os israelitas, que será meu servo para sempre".

1 Samuel 28

Saul e a Médium de En-Dor

1Naqueles dias os filisteus reuniram suas tropas para lutar contra Israel. Aquis disse a Davi: "Saiba que você e seus soldados me acompanharão no exército".

2Disse Davi a Aquis: "Então tu saberás o que teu servo é capaz de fazer". Aquis respondeu-lhe: "Muito bem, eu o colocarei como minha guarda pessoal permanente".

3Samuel já havia morrido, e todo o Israel o havia pranteado e sepultado em Ramá, sua cidade natal. Saul havia expulsado do país os médiuns e os que consultavam espíritos.

4 Ajuntaram-se os filisteus e vieram acampar-se em Suném; ajuntou Saul a todo o Israel, e se acamparam em Gilboa.

5 Vendo Saul o acampamento dos filisteus, foi tomado de medo, e muito se estremeceu o seu coração.

6 Consultou Saul ao SENHOR, porém o SENHOR não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas.

7 Então, disse Saul aos seus servos: Apontai-me uma mulher que seja médium, para que me encontre com ela e a consulte. Disseram-lhe os seus servos: Há uma mulher em En-Dor que é médium.

8 Saul disfarçou-se, vestiu outras roupas e se foi, e com ele, dois homens, e, de noite, chegaram à mulher; e lhe disse: Peço-te que me adivinhes pela necromancia e me faças subir aquele que eu te disser.

9 Respondeu-lhe a mulher: Bem sabes o que fez Saul, como eliminou da terra os médiuns e adivinhos; por que, pois, me armas cilada à minha vida, para me matares?

10 Então, Saul lhe jurou pelo SENHOR, dizendo: Tão certo como vive o SENHOR, nenhum castigo te sobrevirá por isso.

4 E ajuntaram-se os filisteus, e vieram, e acamparam-se em Suném; e ajuntou Saul a todo o Israel, e se acamparam em Gilboa.

5 E, vendo Saul o arraial dos filisteus, temeu, e estremeceu muito o seu coração.

6 E perguntou Saul ao Senhor, porém o Senhor lhe não respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas.

7 Então, disse Saul aos seus criados: Buscai-me uma mulher que tenha o espírito de feiticeira, para que vá a ela e a consulte. E os seus criados lhe disseram: Eis que em En- Dor há uma mulher que tem o espírito de adivinhar.

8 E Saul se disfarçou e vestiu outras vestes, e foi ele e com ele dois homens, e de noite vieram à mulher; e disse: Peço-te que me adivinhes pelo espírito de feiticeira e me faças subir a quem eu te disser.

9 Então, a mulher lhe disse: Eis aqui tu sabes o que Saul fez, como tem destruído da terra os adivinhos e os encantadores; por que, pois, me armas um laço à minha vida, para me fazer matar?

10 Então, Saul lhe jurou pelo Senhor, dizendo: Vive o Senhor, que nenhum mal te sobrevirá por isso.

4 Entrementes, os filisteus se juntaram e vieram acampar em Suném, enquanto Saul reunia todo os israelitas e erguia seu acampamento em Gilboa.

5 Assim que Saul observou o acampamento filisteu, sentiu profundo pavor, e temeu muito por sua vida e futuro.

6 Buscou depressa consultar o SENHOR, mas este não lhe deu uma só palavra, nem por meio de sonhos, nem por Urim, nem mesmo mediante os profetas.

7 Desesperado, Saul ordenou aos seus serviçais: “Procurai uma mulher que seja médium a fim de que eu lhe fale da minha aflição e a consulte!” E, prontamente, os servos lhe informaram: “Há uma necromante em En-Dor.”

8 Então Saul se disfarçou, vestindo roupas diferentes. E, ao cair da noite, foi com dois dos seus servos falar com a tal vidente. E lhe disse: “Rogo-te que me reveles o futuro, invocando para mim quem eu lhe nomear!”

9 A mulher, porém, lhe replicou: “Tu bem sabes o que fez Saul, como exterminou da terra os médiuns e adivinhos. Por que armas uma cilada para que eu seja morta?”

10 Então Saul jurou-lhe por *Yahweh*, o Nome do SENHOR, declarando: “Tão certo como *Yahweh* vive, nenhum mal te

4 Os filisteus acamparam em Suném, e Saul reuniu todo o exército israelita e acampou em Gilboa.

5 Quando Saul viu o imenso exército dos filisteus, entrou em pânico.

6 Consultou o Senhor a respeito do que deveria fazer, mas o Senhor não lhe respondeu, nem por sonhos, nem pelo Urim, nem por profetas.

7 Então Saul disse a seus conselheiros: “Procurem uma mulher que seja médium, para que eu pergunte a ela o que fazer”. Seus conselheiros responderam: “Há uma médium em En-Dor”.

8 Então Saul se disfarçou com roupas comuns e, acompanhado de dois de seus homens, foi à noite à casa da mulher. “Preciso falar com um homem que está morto”, disse ele à mulher. “Você pode invocar o espírito dele para mim?”

9 “Quer que me matem?”, respondeu ela. “Você sabe que Saul expulsou todos os médiuns e todos os que consultam os espíritos dos mortos. Por que prepara uma armadilha contra a minha vida?”

10 Saul, porém, jurou em nome do Senhor e prometeu: “Tão certo como vive o Senhor, nenhum mal lhe acontecerá por isso”.

4 Depois que os filisteus se reuniram, vieram e acamparam em Suném, enquanto Saul reunia todos os israelitas e acampava em Gilboa.

5 Quando Saul viu o acampamento filisteu, teve medo; ficou apavorado.

6 Ele consultou o Senhor, mas este não lhe respondeu nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas.

7 Então Saul disse aos seus auxiliares: “Procurem uma mulher que invoca espíritos, para que eu a consulte”. Eles disseram: “Existe uma em En-Dor”.

8 Saul então se disfarçou, vestindo outras roupas, e foi à noite, com dois homens, até a casa da mulher. Ele disse a ela: “Invoque um espírito para mim, fazendo subir aquele cujo nome eu disser”.

9 A mulher, porém, lhe disse: “Certamente você sabe o que Saul fez. Ele eliminou os médiuns e os que consultam os espíritos da terra de Israel. Por que você está preparando uma armadilha contra mim, que me levará à morte?”

10 Saul jurou-lhe pelo Senhor: “Juro pelo nome do Senhor que você não será punida por isso”.

		sucederá por causa desta tua atitude para comigo!”		
11 Então, lhe disse a mulher: Quem te farei subir? Respondeu ele: Faze-me subir Samuel.	11 A mulher, então, lhe disse: A quem te farei subir? E disse ele: Faze-me subir a Samuel.	11 Questionou-lhe a mulher: “Pois bem, a quem desejas que eu faça subir?” E ele rogou-lhe: “Faz-me subir Samuel!”	11Por fim, a mulher disse: “De quem é o espírito que devo invocar?”. “De Samuel”, respondeu Saul.	11“Quem devo fazer subir?”, perguntou a mulher. Ele respondeu: “Samuel”.
12 Vendo a mulher a Samuel, gritou em alta voz; e a mulher disse a Saul: Por que me enganaste? Pois tu mesmo és Saul.	12 Vendo, pois, a mulher a Samuel, gritou em alta voz; e a mulher falou a Saul, dizendo: Por que me tens enganado? Pois tu mesmo és Saul.	12 Assim que a mulher viu Samuel, exclamou em alta voz e indagou a Saul: “Por que me enganaste? Tu és Saul!”	12Quando a mulher viu Samuel, gritou: “Você me enganou! Você é Saul!”.	12Quando a mulher viu Samuel, gritou e disse a Saul: “Por que me enganaste? Tu mesmo és Saul!”
13 Respondeu-lhe o rei: Não temas; que vês? Então, a mulher respondeu a Saul: Vejo um deus que sobe da terra.	13 E o rei lhe disse: Não temas; porém que é o que vês? Então, a mulher disse a Saul: Vejo deuses que sobem da terra.	13 Em seguida o rei a acalmou afirmando: “Não temas! Revela-me o que estas vendo?” Então a mulher explicou-lhe: “Observo elohim, um ser divino, que sobe da terra!”	13“Não tenha medo”, disse o rei. “O que você vê?” “Vejo um deus subindo da terra”, disse a mulher.	13O rei lhe disse: “Não tenha medo. O que você está vendo?” A mulher respondeu: “Vejo um ser que sobe do chão”.
14 Perguntou ele: Como é a sua figura? Respondeu ela: Vem subindo um ancião e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou.	14 E lhe disse: Como é a sua figura? E disse ela: Vem subindo um homem ancião e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou.	14 Então Saul quis saber mais e lhe indagou: “Qual a aparência dele?” Ao que a mulher prontamente replicou: “É como um homem idoso, vestindo um manto, e está subindo.” Então Saul deduziu que era Samuel: ajoelhou-se e prostou-se com o rosto no chão.	14“Qual é a aparência dele?”, perguntou Saul. “É um ancião envolto num manto”, respondeu ela. Saul entendeu que era Samuel e se curvou diante dele com o rosto em terra.	14Ele perguntou: “Qual a aparência dele?” E disse ela: “Um ancião que veste um manto está subindo”. Então Saul ficou sabendo que era Samuel, inclinou-se e prostrou-se com o rosto em terra.
15 Samuel disse a Saul: Por que me inquietaste, fazendo-me subir? Então, disse Saul: Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se desviou de mim e já não me responde, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso, te chamei para que me reveles o que devo fazer.	15 Samuel disse a Saul: Por que me desinquietaste, fazendo-me subir? Então, disse Saul: Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se tem desviado de mim e não me responde mais, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso, te chamei a ti, para que me faças saber o que hei de fazer.	15 Samuel disse a Saul: “Por que me perturbaste, fazendo-me subir? Saul explicou-lhe: “Estou profundamente angustiado, porquanto os filisteus pelejam contra mim, e Deus se afastou da minha pessoa e não me responde mais, nem por meio dos profetas nem por sonhos; por esse motivo te chamei, para que me orientes no que devo fazer.”	15Então Samuel perguntou a Saul: “Por que me perturba, chamando-me de volta?”. “Porque estou muito angustiado”, respondeu Saul. “Os filisteus estão em guerra contra mim! Deus me abandonou e não me responde por meio de profetas nem por sonhos. Por isso chamei o senhor, para que me diga o que fazer.”	15Samuel perguntou a Saul: “Por que você me perturbou, fazendo-me subir?” Respondeu Saul: “Estou muito angustiado. Os filisteus estão me atacando, e Deus se afastou de mim. Ele já não responde nem por profetas, nem por sonhos; por isso te chamei para me dizeres o que fazer”.
16 Então, disse Samuel: Por que, pois, a mim me perguntas, visto que o SENHOR te desamparou e se fez teu inimigo?	16 Então, disse Samuel: Por que, pois, a mim me perguntas, visto que o Senhor te tem desamparado e se tem feito teu inimigo?	16 Então Samuel disse: “Por que me indagas sobre isso, se o SENHOR se afastou de ti e se tornou teu inimigo?	16Samuel, porém, disse: “Por que me consultar, se o Senhor o abandonou e se tornou seu inimigo?	16Disse Samuel: “Por que você me chamou, já que o Senhor se afastou de você e se tornou seu inimigo?

17 Porque o SENHOR fez para contigo como, por meu intermédio, ele te dissera; tirou o reino da tua mão e o deu ao teu companheiro Davi.

18 Como tu não deste ouvidos à voz do SENHOR e não executaste o que ele, no furor da sua ira, ordenou contra Amaleque, por isso, o SENHOR te fez, hoje, isto.

19 O SENHOR entregará também a Israel contigo nas mãos dos filisteus, e, amanhã, tu e teus filhos estareis comigo; e o acampamento de Israel o SENHOR entregará nas mãos dos filisteus.

20 De súbito, caiu Saul estendido por terra e foi tomado de grande medo por causa das palavras de Samuel; e faltavam-lhe as forças, porque não comera pão todo aquele dia e toda aquela noite.

21 Aproximou-se de Saul a mulher e, vendo-o assaz perturbado, disse-lhe: Eis que a tua serva deu ouvidos à tua voz, e, arriscando a minha vida, atendi às palavras que me falaste.

22 Agora, pois, ouve também tu as palavras da tua serva e permite que eu ponha um bocado de pão diante de ti; come, para que tenhas forças e te ponhas a caminho.

23 Porém ele o recusou e disse: Não comerei. Mas os seus servos e a mulher o

17 Porque o Senhor tem feito para contigo como pela minha boca te disse, e o Senhor tem rasgado o reino da tua mão, e o tem dado ao teu companheiro Davi.

18 Como tu não deste ouvidos à voz do Senhor e não executaste o fervor da sua ira contra Amaleque, por isso, o Senhor te fez hoje isso.

19 E o Senhor entregará também a Israel contigo na mão dos filisteus, e amanhã tu e teus filhos estareis comigo; e o arraial de Israel o Senhor entregará na mão dos filisteus.

20 E, imediatamente, Saul caiu estendido por terra e grandemente temeu por causa daquelas palavras de Samuel; e não houve força nele, porque não tinha comido pão todo aquele dia e toda aquela noite.

21 Então, veio a mulher a Saul e, vendo que estava tão perturbado, disse-lhe: Eis que deu ouvidos a tua criada à tua voz, e pus a minha vida na minha mão e ouvi as palavras que disseste.

22 Agora, pois, ouve também tu as palavras da tua serva, e porei um bocado de pão diante de ti, e come, para que tenhas forças para te pores a caminho.

23 Porém ele o recusou e disse: Não comerei. Porém os seus criados e a mulher

17 O SENHOR te fez como havia revelado por meu intermédio; pois o SENHOR rasgou o reino da tua mão e o entregou a Davi, o teu próximo.

18 O SENHOR te fez isso hoje, pois não obedeceste à sua Palavra e não executastes as suas ordens de juízo e grande ira sobre os amalequitas.

19 E, portanto, o SENHOR entregará a ti e todo o povo de Israel nas mãos dos filisteus, e amanhã tu e teus filhos estareis comigo, e o SENHOR entregará todo o exército de Israel ao domínio dos filisteus!”

20 Naquele mesmo instante Saul caiu entendido no chão, tomado de incontrolável pavor por causa das palavras de Samuel. Suas forças se esvaíram de seu corpo, pois também ele não havia comido nada durante todo aquele dia e toda aquela noite.

21 Quando a mulher se aproximou de Saul e constatou que ele estava absolutamente perturbado, procurou acalmá-lo, dizendo: “A tua serva te obedeceu; arrisquei minha vida e fiz o que me ordenaste.

22 Agora, eu te suplico, ouve também as palavras da tua serva: deixa-me servir-te um pedaço de pão, come e recupera as tuas forças para seguir o teu caminho.”

23 Porém, Saul não aceitou, alegando: “Não comerei! Mas seus servos e a mulher

17 O Senhor fez exatamente conforme tinha dito por meu intermédio. Rasgou de suas mãos o reino e o entregou a outro, Davi.

18 O Senhor lhe fez isso hoje porque você se recusou a executar a ira ardente dele contra os amalequitas.

19 Além disso, o Senhor entregará você e o exército de Israel nas mãos dos filisteus e, amanhã, você e seus filhos estarão aqui comigo. O Senhor entregará o exército de Israel nas mãos dos filisteus”.

20 No mesmo instante, Saul caiu estendido no chão, paralisado de terror com as palavras de Samuel. Estava fraco de fome, pois não havia comido nada durante todo aquele dia e toda aquela noite.

21 Quando a mulher viu quanto ele estava perturbado, disse: “Meu senhor, obedeci à sua ordem e arrisquei minha vida.

22 Agora, faça o que digo e deixe que eu lhe dê alguma coisa para comer, a fim de que recupere as forças para a viagem de volta”.

23 Mas Saul se recusou a comer. Seus servos também insistiram para que ele se

17 O Senhor fez o que predisse por meu intermédio: rasgou de suas mãos o reino e o deu a seu próximo, a Davi.

18 Porque você não obedeceu ao Senhor nem executou a grande ira dele contra os amalequitas, ele faz isso a você hoje.

19 O Senhor entregará você e o povo de Israel nas mãos dos filisteus, e amanhã você e seus filhos estarão comigo. O Senhor também entregará o exército de Israel nas mãos dos filisteus”.

20 Na mesma hora Saul caiu estendido no chão, aterrorizado pelas palavras de Samuel. Suas forças se esgotaram, pois ele tinha passado todo aquele dia e toda aquela noite sem comer.

21 Quando a mulher se aproximou de Saul e viu que ele estava profundamente perturbado, disse: “Olha, tua serva te obedeceu. Arrisquei minha vida e fiz o que me ordenaste.

22 Agora, por favor, ouve tua serva e come um pouco para que tenhas forças para seguir teu caminho”.

23 Ele recusou e disse: “Não vou comer”. Seus homens, porém, insistiram com ele, e

constrangeram; e atendeu. Levantou-se do chão e se assentou no leito.

24 Tinha a mulher em casa um bezerro cevado; apressou-se e matou-o, e, tomando farinha, a amassou, e a cozeu em bolos asmos.

25 E os trouxe diante de Saul e de seus servos, e comeram. Depois, se levantaram e se foram naquela mesma noite.

1 Samuel 29

Os filisteus desconfiam de Davi

1 Ajuntaram os filisteus todos os seus exércitos em Afeca, e acamparam-se os israelitas junto à fonte que está em Jezreel.

2 Os príncipes dos filisteus se foram para lá com centenas e com milhares; e Davi e seus homens iam com Aquis, na retaguarda.

3 Disseram, então, os príncipes dos filisteus: Estes hebreus, que fazem aqui? Respondeu Aquis aos príncipes dos filisteus: Não é este Davi, o servo de Saul, rei de Israel, que esteve comigo há muitos dias ou anos? E coisa nenhuma achei contra ele desde o dia em que, tendo desertado, passou para mim, até ao dia de hoje.

4 Porém os príncipes dos filisteus muito se indignaram contra ele; e lhe disseram: Faze voltar este homem, para que torne ao

o constrangeram; e deu ouvidos à sua voz. E levantou-se do chão e se assentou sobre uma cama.

24 E tinha a mulher em casa uma bezerra cevada, e se apressou, e a degolou, e tomou farinha, e a amassou, e a cozeu em bolos asmos.

25 E os trouxe diante de Saul e de seus criados, e comeram. Depois, levantaram-se e se foram naquela mesma noite.

1 Samuel 29

Davi marcha com Aquis contra os israelitas

1 E ajuntaram os filisteus todos os seus exércitos em Afeca, e acamparam-se os israelitas junto à fonte que está em Jezreel.

2 E os príncipes dos filisteus se foram para lá com centenas e com milhares; porém Davi e os seus homens iam com Aquis na retaguarda.

3 Disseram, então, os príncipes dos filisteus: Que fazem aqui estes hebreus? E disse Aquis aos príncipes dos filisteus: Não é este Davi, o criado de Saul, rei de Israel, que esteve comigo há alguns dias ou anos? E coisa nenhuma achei nele, desde o dia em que se revoltou até ao dia de hoje.

4 Porém os príncipes dos filisteus muito se indignaram contra ele; e disseram-lhe os príncipes dos filisteus: Faze voltar a este

conseguiram convencê-lo, e ele a atendeu. E, levantando-se do chão, sentou-se na cama.

24 A mulher tinha em casa um bezerro de engorda e sem demora o matou; e pegou também farinha, amassou-a e assou pães sem fermento.

25 Então serviu a Saul e aos que estavam com ele. Todos comeram e depois se levantaram e partiram naquela mesma noite.

1 Samuel 29

Davi marcha com Aquis contra os israelitas

1 Os filisteus concentraram todas as suas tropas em Afeque, e Israel acampou junto à fonte que existe em Jezreel.

2 Enquanto os governantes filisteus avançavam com seus grupos de cem e de mil, Davi e sua milícia marchavam na retaguarda com Áquis.

3 Então os comandantes dos filisteus questionaram: “Que estão fazendo aqui estes hebreus?”, e Áquis lhes explicou: “É Davi, que fora servo de Saul, rei de Israel! Há mais de um ano que está comigo e não encontrei nele nenhum motivo de censura, desde o dia em que passou a servir-me até este momento!”

4 Os líderes dos filisteus se opuseram a ele solicitaram a Áquis: “Manda que este homem vá embora, que retorne à cidade

alimentasse, até que, por fim, ele concordou. Então ele se levantou do chão e foi sentar-se na cama.

24 A mulher estava engordando um bezerro, de modo que saiu depressa e o matou. Pegou um punhado de farinha, preparou a massa e assou um pão sem fermento.

25 Trouxe a refeição para Saul e seus conselheiros, e eles comeram. Depois, saíram naquela mesma noite.

1 Samuel 29

Os filisteus rejeitam Davi

1 As tropas dos filisteus estavam reunidas em Afeca, e os israelitas acamparam junto à fonte de Jezreel.

2 Enquanto os governantes filisteus iam à frente de suas tropas de centenas e de milhares, Davi e seus homens marchavam na retaguarda com o rei Aquis.

3 Então os comandantes filisteus perguntaram: “O que estes hebreus fazem aqui?”. Aquis respondeu: “Este é Davi, servo do rei Saul, de Israel. Já faz tempo que está comigo e, desde o dia em que chegou até hoje, não encontrei nele nenhuma falta”.

4 Mas os comandantes filisteus se iraram. “Mande-o de volta para a cidade que o senhor deu para ele!”, exigiram. “Não

a mulher também; e ele os atendeu. Ele se levantou do chão e sentou-se na cama.

24 A mulher matou depressa um bezerro gordo que tinha em casa; apanhou um pouco de farinha, amassou-a e assou pão sem fermento.

25 Então ela serviu Saul e seus homens, e eles comeram. E naquela mesma noite eles partiram.

1 Samuel 29

Os Filisteus Desconfiam de Davi

1 Os filisteus reuniram todas as suas tropas em Afeque, e Israel acampou junto à fonte de Jezreel.

2 Enquanto os governantes filisteus avançavam com seus grupos de cem e de mil, Davi e seus homens iam na retaguarda com Aquis.

3 Os comandantes dos filisteus perguntaram: “O que estes hebreus fazem aqui?” Aquis respondeu: “Este é Davi, que era oficial de Saul, rei de Israel. Ele já está comigo há mais de um ano e, desde o dia em que deixou Saul, nada fez que mereça desconfiança”.

4 Contudo, os comandantes filisteus se iraram contra ele e disseram: “Mande embora este homem para a cidade que

lugar que lhe designaste e não desça conosco à batalha, para que não se faça nosso adversário no combate; pois de que outro modo se reconciliaria como o seu senhor? Não seria, porventura, com as cabeças destes homens?

5 Não é este aquele Davi, de quem uns aos outros respondiam nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares?

6 Então, Aquis chamou a Davi e lhe disse: Tão certo como vive o SENHOR, tu és reto, e me parece bem que tomes parte comigo nesta campanha; porque nenhum mal tenho achado em ti, desde o dia em que passaste para mim até ao dia de hoje; porém aos príncipes não agradas.

7 Volta, pois, agora, e volta em paz, para que não desagrades aos príncipes dos filisteus.

8 Então, Davi disse a Aquis: Porém que fiz eu? Ou que achaste no teu servo, desde o dia em que entrei para o teu serviço até hoje, para que não vá pelejar contra os inimigos do rei, meu senhor?

9 Respondeu, porém, Aquis e disse a Davi: Bem o sei; e que, na verdade, aos meus olhos és bom como um anjo de Deus;

homem, e torne ao seu lugar em que tu o puseste e não desça conosco à batalha, para que não se nos torne na batalha em adversário; porque com que aplacaria este a seu senhor? Porventura, não seria com as cabeças destes homens?

5 Não é este aquele Davi, de quem uns aos outros respondiam nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, as suas dezenas de milhares?

6 Então, Aquis chamou a Davi e disse-lhe: Vive o Senhor, que tu és reto, e que a tua entrada e a tua saída comigo no arraial são boas aos meus olhos; porque nenhum mal em ti achei, desde o dia em que a mim vieste até ao dia de hoje; porém aos olhos dos príncipes não agradas.

7 Volta, pois, agora, e volta em paz; para que não faças mal aos olhos dos príncipes dos filisteus.

8 Então, Davi disse a Aquis: Por quê? Que fiz? Ou que achaste no teu servo, desde o dia em que estive diante de ti até ao dia de hoje, para que não vá e peleje contra os inimigos do rei, meu senhor?

9 Respondeu, porém, Aquis e disse a Davi: Bem o sei; e que, na verdade, aos meus olhos és bom como um anjo de Deus;

que tu lhe designaste. Não venha ele conosco à batalha, para que não se volte contra nós em meio ao combate. Pois, como agradaria ele mais ao seu senhor senão com a cabeça dos homens que temos aqui?

5 Ora, por acaso não é este aquele Davi de quem se cantava dançando: 'Saul matou seus milhares, mas Davi matou dezenas de milhares'?

6 Diante disto Áquis mandou chamar Davi e lhe declarou: "Tão certo como vive *Yahweh*, tu és leal e eu gostaria que entrasses e saísses comigo no acampamento, porquanto não encontrei nada que pudesse manchar tua honra desde o primeiro dia em que nos associamos até o presente momento. Mas não és bem visto pelos príncipes e comandantes do meu povo.

7 Por este motivo, peço-te que voltes para tua cidade em paz, a fim de que não desagrades aos príncipes e chefes dos filisteus!"

8 Então Davi indagou a Áquis: "Que te fiz eu de censurável, desde o dia em que entrei ao teu serviço até agora, que justifique a impossibilidade de eu combater ao lado do meu senhor e rei contra os meus inimigos?"

9 Respondeu Áquis a Davi: "É verdade que tu me tens sido leal e benéfico como um anjo de Deus. Só que os líderes filisteus

pode ir à guerra conosco. E se ele se voltar contra nós na batalha e se tornar nosso adversário? Existe maneira melhor de ele se reconciliar com seu senhor do que entregando-lhe nossa cabeça?

5Não é este o mesmo Davi a respeito de quem as mulheres de Israel cantavam em suas danças: 'Saul matou milhares, e Davi, dezenas de milhares'?"

6Então Aquis chamou Davi e lhe disse: "Tão certo como vive o Senhor, você foi um aliado fiel. A meu ver, deveria acompanhar-me na batalha, pois, desde o dia em que chegou até hoje, nunca encontrei nenhuma falha em você. Mas os outros governantes filisteus não o aprovam.

7Por favor, não os desagrade; volte para casa em paz".

8"O que fiz para merecer esse tratamento?", perguntou Davi. "O que o senhor viu de errado em mim desde que comecei a servi-lo? Por que não posso lutar contra os inimigos do meu senhor, o rei?"

9Aquis, porém, insistiu: "Para mim, você é tão leal quanto um anjo de Deus, mas os comandantes filisteus não querem que você os acompanhe na batalha.

você lhe designou. Ele não deve ir para a guerra conosco, senão se tornará nosso adversário durante o combate. Qual seria a melhor maneira de recuperar a boa vontade de seu senhor, senão à custa da cabeça de nossos homens?

5Não é ele o Davi de quem cantavam em suas danças: " 'Saul matou milhares; Davi, dezenas de milhares'?"

6Então Aquis chamou Davi e lhe disse: "Juro, pelo nome do Senhor, que você tem sido leal, e ficaria contente em tê-lo servindo comigo no exército. Desde o dia em que você veio a mim, nunca desconfiei de você, mas os governantes não o aprovam.

7Agora, volte e vá em paz! Não faça nada que desagrade aos governantes filisteus".

8Davi perguntou: "O que foi que eu fiz? O que descobriste contra teu servo, desde o dia em que cheguei? Por que não posso ir lutar contra os inimigos do rei, meu senhor?"

9Aquis respondeu: "Reconheço que você tem feito o que eu aprovo, como um anjo de Deus. Os comandantes filisteus, no

porém os príncipes dos filisteus disseram: Não suba este conosco à batalha.

10 Levanta-te, pois, amanhã de madrugada com os teus servos, que vieram contigo; e, levantando-vos, logo que haja luz, parti.

11 Então, Davi de madrugada se levantou, ele e os seus homens, para partirem e voltarem à terra dos filisteus. Os filisteus, porém, subiram a Jezreel.

1 Samuel 30

Ziclague é saqueada pelos amalequitas

1 Sucedeu, pois, que, chegando Davi e os seus homens, ao terceiro dia, a Ziclague, já os amalequitas tinham dado com ímpeto contra o Sul e Ziclague e a esta, ferido e queimado;

2 tinham levado cativas as mulheres que lá se achavam, porém a ninguém mataram, nem pequenos nem grandes; tão-somente os levaram consigo e foram seu caminho.

3 Davi e os seus homens vieram à cidade, e ei-la queimada, e suas mulheres, seus filhos e suas filhas eram levados cativos.

4 Então, Davi e o povo que se achava com ele ergueram a voz e choraram, até não terem mais forças para chorar.

porém disseram os príncipes dos filisteus: Não suba este conosco à batalha.

10 Agora, pois, amanhã de madrugada, levanta-te com os criados de teu senhor, que têm vindo contigo; e, levantando-vos pela manhã de madrugada e havendo luz, parti.

11 Então, Davi de madrugada se levantou, ele e os seus homens, para partirem pela manhã e voltarem à terra dos filisteus; e os filisteus subiram a Jezreel.

1 Samuel 30

Ziclague é saqueada pelos amalequitas

1 Sucedeu, pois, que, chegando Davi e os seus homens ao terceiro dia a Ziclague, já os amalequitas com ímpeto tinham dado sobre o Sul e sobre Ziclague, e tinham ferido a Ziclague, e a tinham posto a fogo.

2 E levaram cativas as mulheres que estavam nela, porém a ninguém mataram, nem pequenos nem grandes; tão somente os levaram consigo e foram pelo seu caminho.

3 E Davi e os seus homens vieram à cidade, e eis que estava queimada a fogo, e suas mulheres, seus filhos e suas filhas eram levados cativos.

4 Então, Davi e o povo que se achava com ele alçaram a sua voz e choraram, até que neles não houve mais força para chorar.

rogaram terminantemente: 'Não é possível que ele vá à guerra conosco!'

10 Parte, por favor, amanhã cedo, ao raiar do dia, com aqueles servos do teu senhor que vieram contigo, e ide para a cidade que vos designei. Não guardes no teu coração, contudo, nenhum ressentimento, porquanto tens me feito muito bem!"

11 Sendo assim, Davi e todos os seus soldados colocaram-se em pé logo de madrugada e partiram ao raiar do dia a caminho da cidade que os filisteus lhes haviam designado. Áquis e seu exército subiram rumo a Jezreel.

1 Samuel 30

Ziclague é saqueada pelos amalequitas

1 Quando Davi e seus homens chegaram a Ziclague, no terceiro dia, os amalequitas haviam atacado o Neguebe, devastando e incendiado a cidade de Ziclague.

2 Tomaram como cativas todas as pessoas que lá estavam: mulheres e homens adultos, jovens e os idosos. A ninguém mataram, mas os levaram consigo, quando decidiram seguir o seu caminho.

3 Logo que Davi e os seus homens chegaram à cidade, observaram que ele fora totalmente queimada e que as suas mulheres, os seus filhos e filhas tinham sido sequestrados.

4 Então Davi e todos os que estavam com ele prorromperam em exclamações de

10Agora, levante-se bem cedo e vá embora com seus homens assim que o dia clarear".

11Então Davi e seus soldados voltaram bem cedo para a terra dos filisteus, enquanto o exército filisteu prosseguiu para Jezreel.

1 Samuel 30

Davi extermina os amalequitas

1Três dias depois, quando Davi e seus homens chegaram à cidade de Ziclague, viram que os amalequitas haviam invadido o Neguebe e atacado Ziclague; tinham destruído e queimado a cidade.

2Não mataram ninguém, mas tomaram como prisioneiros as mulheres, as crianças e os demais e foram embora.

3Quando Davi e seus homens viram a cidade queimada e se deram conta do que havia acontecido com suas mulheres, seus filhos e suas filhas,

4lamentaram e choraram em alta voz até não aguentar mais.

entanto, dizem que você não deve ir à batalha conosco.

10Agora, levante-se bem cedo, com os servos de seu senhor que vieram com você, e partam de manhã, assim que clarear o dia".

11Então Davi e seus soldados levantaram-se de madrugada para voltar à terra dos filisteus. E os filisteus foram para Jezreel.

1 Samuel 30

Davi Derrota os Amalequitas

1Quando Davi e seus soldados chegaram a Ziclague, no terceiro dia, os amalequitas tinham atacado o Neguebe e incendiado a cidade de Ziclague.

2Levaram como prisioneiros todos os que lá estavam: as mulheres, os jovens e os idosos. A ninguém mataram, mas os levaram consigo, quando prosseguiram seu caminho.

3Ao chegarem a Ziclague, Davi e seus soldados encontraram a cidade destruída pelo fogo e viram que suas mulheres, seus filhos e suas filhas tinham sido levados como prisioneiros.

4Então Davi e seus soldados choraram em alta voz até não terem mais forças.

horror, brados de dor e pranto, e choraram até se esgotarem as lágrimas.

5 Também as duas mulheres de Davi foram levadas cativas: Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a viúva de Nabal, o carmelita.

6 Davi muito se angustiou, pois o povo falava de apedrejá-lo, porque todos estavam em amargura, cada um por causa de seus filhos e de suas filhas; porém Davi se reanimou no SENHOR, seu Deus.

Davi livra os cativos

7 Disse Davi a Abiatar, o sacerdote, filho de Aimeleque: Traze-me aqui a estola sacerdotal. E Abiatar a trouxe a Davi.

8 Então, consultou Davi ao SENHOR, dizendo: Perseguirei eu o bando? Alcançá-lo-ei? Respondeu-lhe o SENHOR: Persegue-o, porque, de fato, o alcançarás e tudo libertarás.

9 Partiu, pois, Davi, ele e os seiscentos homens que com ele se achavam, e chegaram ao ribeiro de Besor, onde os retardatários ficaram.

10 Davi, porém, e quatrocentos homens continuaram a perseguição, pois que duzentos ficaram atrás, por não poderem, de cansados que estavam, passar o ribeiro de Besor.

5 Também as duas mulheres de Davi foram levadas cativas; Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a mulher de Nabal, o carmelita.

6 E Davi muito se angustiou, porque o povo falava de apedrejá-lo, porque o ânimo de todo o povo estava em amargura, cada um por causa dos seus filhos e das suas filhas; todavia, Davi se esforçou no Senhor, seu Deus.

Davi persegue os amalequitas e livra os cativos

7 E disse Davi a Abiatar, o sacerdote, filho de Aimeleque: Traze-me, peço-te, aqui o éfode. E Abiatar trouxe o éfode a Davi.

8 Então, consultou Davi ao Senhor, dizendo: Perseguirei eu a esta tropa? Alcançá-la-ei? E o Senhor lhe disse: Persegue-a, porque, decerto, a alcançarás e tudo libertarás.

9 Partiu, pois, Davi, ele e os seiscentos homens que com ele se achavam, e chegaram ao ribeiro de Besor, onde os que ficaram atrás pararam.

10 E seguiu-os Davi, ele e os quatrocentos homens, pois que duzentos homens ficaram atrás, por não poderem, de cansados que estavam, passar o ribeiro de Besor.

5 As duas mulheres de Davi da mesma forma haviam sido levadas presas: Ainoã, da cidade de Jezreel, e Abigail, de Carmelo, a que fora esposa de Nabal.

6 Davi ficou profundamente triste e angustiado, seus próprios seguidores estavam tão amargurados com o sequestro de seus filhos e filhas que falavam em apedrejá-lo. Davi, entretanto, encontrou ânimo em *Yahweh*, o SENHOR, seu Deus.

Davi persegue os amalequitas e livra os cativos

7 Então declarou Davi ao sacerdote Abiatar, filho de Aimeleque: “Rogo-te, traze-me depressa o efod, colete sacerdotal!” Abiatar o trouxe a Davi,

8 e ele perguntou ao SENHOR: “Perseguirei a esse bando de invasores? Alcançá-los-ei?” E a resposta foi: “Sim, persegue-os, porque certamente os alcançarás e libertarás os prisioneiros.”

9 Davi partiu com seiscentos homens que estavam com ele, e chegaram à torrente de Besor, onde permaneceram alguns,

10 porquanto cerca de duzentos deles estavam absolutamente sem forças para atravessar o ribeiro. No entanto, Davi e quatrocentos homens continuaram a perseguição.

5 As duas esposas de Davi, Ainoã, de Jezreel, e Abigail, viúva de Nabal, do Carmelo, estavam entre os que foram capturados.

6 Davi ficou muito aflito, pois os homens estavam amargurados por terem perdido seus filhos e suas filhas e começaram a falar em apedrejá-lo. Mas Davi encontrou forças no Senhor, seu Deus.

7 Então disse ao sacerdote Abiatar: “Traga o colete sacerdotal!”, e Abiatar, filho de Aimeleque, o trouxe.

8 Davi perguntou ao Senhor: “Devo perseguir esse bando de saqueadores? Conseguirei apanhá-los?”. E o Senhor lhe respondeu: “Sim, vá atrás deles. Certamente conseguirá recuperar tudo que foi tomado de vocês”.

9 Davi e os seiscentos homens partiram e chegaram ao ribeiro de Besor, onde ficaram alguns deles.

10 Duzentos dos homens estavam exaustos demais para atravessar o ribeiro, e Davi continuou a perseguição com quatrocentos homens.

5 As duas mulheres de Davi também tinham sido levadas: Ainoã, de Jezreel, e Abigail, de Carmelo, a que fora mulher de Nabal.

6 Davi ficou profundamente angustiado, pois os homens falavam em apedrejá-lo; todos estavam amargurados por causa de seus filhos e de suas filhas. Davi, porém, fortaleceu-se no Senhor, o seu Deus.

7 Então Davi disse ao sacerdote Abiatar, filho de Aimeleque: “Traga-me o colete sacerdotal”. Abiatar o trouxe a Davi,

8 e ele perguntou ao Senhor: “Devo perseguir esse bando de invasores? Irei alcançá-los?” E o Senhor respondeu: “Persiga-os; é certo que você os alcançará e conseguirá libertar os prisioneiros”.

9 Davi e os seiscentos homens que estavam com ele foram ao ribeiro de Besor, onde ficaram alguns,

10 pois duzentos deles estavam exaustos demais para atravessar o ribeiro. Todavia, Davi e quatrocentos homens continuaram a perseguição.

11 Acharam no campo um homem egípcio e o trouxeram a Davi; deram-lhe pão, e comeu, e deram-lhe a beber água.

12 Deram-lhe também um pedaço de pasta de figos secos e dois cachos de passas, e comeu; recobrou, então, o alento, pois havia três dias e três noites que não comia pão, nem bebia água.

13 Então, lhe perguntou Davi: De quem és tu e de onde vens? Respondeu o moço egípcio: Sou servo de um amalequita, e meu senhor me deixou aqui, porque adoeci há três dias.

14 Nós demos com ímpeto contra o lado sul dos queretitas, contra o território de Judá e contra o lado sul de Calebe e pusemos fogo em Ziclague.

15 Disse-lhe Davi: Poderias, descendo, guiar-me a esse bando? Respondeu-lhe: Jura-me, por Deus, que me não matarás, nem me entregarás nas mãos de meu senhor, e descerei e te guiarei a esse bando.

16 E, descendo, o guiou. Eis que estavam espalhados sobre toda a região, comendo, bebendo e fazendo festa por todo aquele grande despojo que tomaram da terra dos filisteus e da terra de Judá.

17 Feriu-os Davi, desde o crepúsculo vespertino até à tarde do dia seguinte, e nenhum deles escapou, senão só

11 E acharam no campo um homem egípcio e o trouxeram a Davi; deram-lhe pão, e comeu, e deram-lhe a beber água.

12 Deram-lhe também um pedaço de massa de figos secos e dois cachos de passas, e comeu; e voltou-lhe o seu espírito, porque havia três dias e três noites que não tinha comido pão nem bebido água.

13 Então, Davi lhe disse: De quem és tu e de onde és? E disse o moço egípcio: Sou servo de um homem amalequita, e meu senhor me deixou, porque adoeci há três dias.

14 Nós demos com ímpeto para a banda do sul dos queretitas, e para a banda de Judá, e para a banda do sul de Calebe e pusemos fogo a Ziclague.

15 E disse-lhe Davi: Poderias, descendo, guiar-me a essa tropa? E disse-lhe: Por Deus, me jura que me não matarás, nem me entregarás na mão de meu senhor, e, descendo, te guiarei a essa tropa.

16 E, descendo, o guiou. E eis que estavam espalhados sobre a face de toda a terra, comendo, e bebendo, e dançando, por todo aquele grande despojo que tomaram da terra dos filisteus e da terra de Judá.

17 E feriu-os Davi, desde o crepúsculo até à tarde do dia seguinte, e nenhum deles

11 Encontraram um egípcio no campo e o trouxeram a Davi. Ofereceram-lhe pão, que ele comeu, e deram-lhe água para saciar a sede.

12 Deram-lhe também um pouco de massa de figos secos e dois cachos de passas. Ele comeu e suas forças se recuperaram, pois durante três dias e três noites não havia provado qualquer alimento nem bebido água.

13 Davi lhe indagou: “A quem pertences e de onde és?” Ele respondeu: “Sou um jovem egípcio, servo de um amalequita. Meu senhor me abandonou quando adoeci há três dias.

14 Nós invadimos a terra dos queretitas, a região sul de Judá e o território das famílias de Calebe. E incendiamos toda a cidade de Ziclague.”

15 Davi então lhe pediu: “Poderias guiar-me até esse bando de assaltantes?” Ele replicou: “Jura-me, na presença de Deus, que não me matarás nem me entregarás às mãos do meu senhor, e te conduzirei até eles!”

16 Então levou-os até onde se achavam, e eis que estavam espalhados por toda a região, comendo, bebendo e festejando os despojos que haviam carregado da terra dos filisteus e da terra de Judá.

17 Davi os atacou de surpresa, e os massacrou desde a alvorada até à tarde do

11No caminho, encontraram um rapaz egípcio num campo e o levaram até Davi. Deram-lhe um pouco de pão para comer e água para beber.

12Também lhe deram um pedaço de bolo de figo e dois bolos de passas, pois fazia três dias e três noites que não comia nem bebia nada. Em pouco tempo, recuperou as forças.

13Davi lhe perguntou: “A quem você pertence e de onde veio?”. “Sou egípcio, escravo de um amalequita”, respondeu ele. “Meu senhor me abandonou três dias atrás porque fiquei doente.

14Estávamos voltando de um ataque aos queretitas, no Neguebe, ao território de Judá e à terra de Calebe, e tínhamos queimado Ziclague.”

15“Você pode me levar até esse bando de saqueadores?”, perguntou Davi. O rapaz respondeu: “Se o senhor jurar por Deus que não me matará nem me entregará ao meu senhor, eu o levarei até eles”.

16O rapaz o levou até os amalequitas. Estavam espalhados pelos campos, comendo, bebendo e festejando por causa da grande quantidade de bens que haviam tomado da terra dos filisteus e da terra de Judá.

17Davi e seus homens massacraram os amalequitas, atacando-os durante toda a noite e todo o dia seguinte, até o

11Encontraram um egípcio no campo e o trouxeram a Davi. Deram-lhe água e comida:

12um pedaço de bolo de figos prensados e dois bolos de uvas passas. Ele comeu e recobrou as forças, pois tinha ficado três dias e três noites sem comer e sem beber.

13Davi lhe perguntou: “A quem você pertence e de onde vem?” Ele respondeu: “Sou um jovem egípcio, servo de um amalequita. Meu senhor me abandonou quando fiquei doente há três dias.

14Nós atacamos o Neguebe dos queretitas, o território que pertence a Judá e o Neguebe de Calebe. E incendiamos a cidade de Ziclague”.

15Davi lhe perguntou: “Você pode levar-me até esse bando de invasores?” Ele respondeu: “Jura, diante de Deus, que não me matarás nem me entregarás nas mãos de meu senhor, e te levarei até eles”.

16Quando ele levou Davi até lá, os amalequitas estavam espalhados pela região, comendo, bebendo e festejando os muitos bens que haviam tomado da terra dos filisteus e de Judá.

17Davi os atacou no dia seguinte, desde o amanhecer até a tarde, e nenhum deles escapou, com exceção de quatrocentos

quatrocentos moços que, montados em camelos, fugiram.

18 Assim, Davi salvou tudo quanto haviam tomado os amalequitas; também salvou as suas duas mulheres.

19 Não lhes faltou coisa alguma, nem pequena nem grande, nem os filhos, nem as filhas, nem o despojo, nada do que lhes haviam tomado: tudo Davi tornou a trazer.

20 Também tomou Davi todas as ovelhas e o gado, e o levaram diante de Davi e diziam: Este é o despojo de Davi.

Davi estabelece a lei da divisão da presa

21 Chegando Davi aos duzentos homens que, de cansados que estavam, não o puderam seguir e ficaram no ribeiro de Besor, estes saíram ao encontro de Davi e do povo que com ele vinha; Davi, aproximando-se destes, os saudou cordialmente.

22 Então, todos os maus e filhos de Belial, dentre os homens que tinham ido com Davi, responderam e disseram: Visto que não foram conosco, não lhes daremos do despojo que salvamos; cada um, porém, leve sua mulher e seus filhos e se vá embora.

23 Porém Davi disse: Não fareis assim, irmãos meus, com o que nos deu o SENHOR, que nos guardou e entregou às

escapou, senão só quatrocentos jovens que, montados sobre camelos, fugiram.

18 Assim, livrou Davi tudo quanto tomaram os amalequitas; também as suas duas mulheres livrou Davi.

19 E ninguém lhes faltou, desde o menor até ao maior e até os filhos e as filhas; e também desde o despojo até tudo quanto lhes tinham tomado: tudo Davi tornou a trazer.

20 Também tomou Davi todas as ovelhas e vacas, e levavam-nas diante do outro gado e diziam: Este é o despojo de Davi.

Davi estabelece a lei da divisão da presa

21 E, chegando Davi aos duzentos homens que, de cansados que estavam, não puderam seguir a Davi e que deixaram ficar no ribeiro de Besor, estes saíram ao encontro de Davi e do povo que com ele vinha; e, chegando-se Davi ao povo, os saudou em paz.

22 Então, todos os maus e filhos de Belial, dentre os homens que tinham ido com Davi, responderam e disseram: Visto que não foram conosco, não lhes daremos do despojo que libertamos; mas que leve cada um sua mulher e seus filhos e se vá.

23 Porém Davi disse: Não fareis assim, irmãos meus, com o que nos deu o Senhor,

dia seguinte. Ninguém escapou, exceto quatrocentos rapazes que fugiram montados em camelos.

18 Assim Davi recuperou tudo quanto os amalequitas haviam tomado; também libertou as suas duas esposas.

19 De modo que nada lhes faltou. Davi levou de volta todos os filhos e todas as filhas de seus soldados e todos os objetos, fossem grandes ou pequenos, roubados pelos amalequitas.

20 Davi ainda lhes tomou todos os seus próprios rebanhos e manadas; e a tropa os conduzia adiante do outro gado e exclamavam: "Este é o despojo de Davi!"

21 Então Davi foi ao encontro dos duzentos homens que estavam exaustos demais para segui-lo e tiveram que permanecer junto ao ribeiro de Besor. Eles saíram para aclamar Davi e aos soldados que estavam com ele. Ao se aproximar com sua tropa, Davi os saudou.

Davi estabelece a lei da divisão da presa

22 Mas alguns homens avarentos e de mau caráter que tinham ido com Davi protestaram: "Visto que eles não vieram conosco, é justo que nada dos despojos que conquistamos lhes deve ser entregue, exceto a cada qual sua mulher e seus filhos: que os recebam e se vão!"

23 No entanto, ordenou Davi: "De modo algum, irmãos meus, não agireis assim com o que nos deu *Yahweh*! O SENHOR

entardecer. Nenhum deles escapou, exceto quatrocentos rapazes que fugiram montados em camelos.

18Davi recuperou tudo que os amalequitas haviam tomado e resgatou suas duas esposas.

19Não faltava coisa alguma: nem pequena nem grande, nem filho nem filha, nem qualquer outra coisa que havia sido tomada. Davi trouxe tudo de volta.

20Também recuperou todos os rebanhos, e seus companheiros os levaram à frente dos outros animais. "Este despojo pertence a Davi!", disseram.

21Então Davi voltou ao ribeiro de Besor, onde estavam os duzentos homens que tinham sido deixados para trás porque estavam exaustos demais para acompanhá-los. Saíram ao encontro de Davi e seus companheiros, e ele os cumprimentou com alegria.

22Contudo, entre os que tinham acompanhado Davi havia alguns homens perversos que disseram: "Como eles não foram conosco, não devem receber nada dos despojos que recuperamos. Devolvam as esposas e os filhos deles e mandem todos embora".

23Davi, porém, disse: "Não, meus irmãos! Não sejam egoístas com aquilo que o Senhor nos deu. Ele nos guardou e nos

jovens que montaram em camelos e fugiram.

18Davi recuperou tudo o que os amalequitas tinham levado, incluindo suas duas mulheres.

19Nada faltou: nem jovens, nem velhos, nem filhos, nem filhas, nem bens, nem qualquer outra coisa que fora levada. Davi recuperou tudo.

20E tomou também todos os rebanhos dos amalequitas, e seus soldados os conduziram à frente dos outros animais, dizendo: "Estes são os despojos de Davi".

21Então Davi foi até os duzentos homens que estavam exaustos demais para segui-lo e tinham ficado no ribeiro de Besor. Eles saíram para receber Davi e os que estavam com ele. Ao se aproximar com seus soldados, Davi os saudou.

22Mas todos os elementos maus e vadios que tinham ido com Davi disseram: "Uma vez que não saíram conosco, não repartiremos com eles os bens que recuperamos. No entanto, cada um poderá pegar sua mulher e seus filhos e partir".

23Davi respondeu: "Não, meus irmãos! Não façam isso com o que o Senhor nos deu. Ele nos protegeu e entregou em

nossas mãos o bando que contra nós vinha.

24 Quem vos daria ouvidos nisso? Porque qual é a parte dos que desceram à peleja, tal será a parte dos que ficaram com a bagagem; receberão partes iguais.

25 E assim, desde aquele dia em diante, foi isso estabelecido por estatuto e direito em Israel, até ao dia de hoje.

26 Chegando Davi a Ziclague, enviou do despojo aos anciãos de Judá, seus amigos, dizendo: Eis para vós outros um presente do despojo dos inimigos do SENHOR:

27 aos de Betel, aos de Ramote do Neguebe, aos de Jatir,

28 aos de Aroer, aos de Sifmote, aos de Estemoa,

29 aos de Racal, aos que estavam nas cidades dos jerameelitas e nas cidades dos queneus,

30 aos de Horma, aos de Borasã, aos de Atace,

31 aos de Hebrom e a todos os lugares em que andara Davi, ele e os seus homens.

1 Samuel 31

que nos guardou e entregou a tropa que contra nós vinha nas nossas mãos.

24 E quem em tal vos daria ouvidos? Porque qual é a parte dos que desceram à peleja, tal também será a parte dos que ficaram com a bagagem; igualmente repartirão.

25 O que assim foi desde aquele dia em diante, porquanto o pôs por estatuto e direito em Israel, até ao dia de hoje.

26 E, chegando Davi a Ziclague, enviou do despojo aos anciãos de Judá, seus amigos, dizendo: Eis aí para vós uma bênção do despojo dos inimigos do Senhor:

27 aos de Betel, e aos de Ramote do Sul, e aos de Jatir,

28 e aos de Aroer, e aos de Sifmote, e aos de Estemoa,

29 e aos de Racal, e aos que estavam nas cidades jerameelitas e nas cidades dos queneus,

30 e aos de Horma, e aos de Borasã, e aos de Atace,

31 e aos de Hebrom, e a todos os lugares em que andara Davi, ele e os seus homens.

1 Samuel 31

nos protegeu e entregou em nossas mãos todos os assaltantes que vieram contra nós.

24 Quem, com sensatez, concordaria com o que estais desejando? Afinal, como se diz: 'A parte do que desceu à guerra é a parte do que ficou zelando pelas bagagens.' Faça-se, portanto, a divisão equitativamente!"

25 Davi fez deste princípio um decreto e uma ordenança específica para Israel, desde aquele dia até hoje.

26 Quando Davi chegou a Ziclague, enviou parte despojo de guerra como presente do aos anciãos de Judá, seus amigos, segundo as suas cidades, com esta mensagem: "Aqui vai um presente para vós do que foi tomado dos inimigos de *Yahweh*!",

27 aos de Betel, aos de Ramote do Sul, e aos de Jatir;

28 aos de Aroer, aos de Sifmote, e aos de Estemoa;

29 aos de Racal, aos das cidades dos jerameelitas, e aos das cidades dos queneus;

30 aos de Horma, aos de Corasã, e aos de Atace;

31 e aos de Hebrom, e aos de todos os lugares que Davi e os que o seguiam costumavam pousar.

1 Samuel 31

ajudou a derrotar o bando de saqueadores que nos atacou.

24 Quem lhes dará ouvidos quando falam desse modo? Dividiremos igualmente entre os que foram à batalha e os que guardaram a bagagem".

25 A partir daquele dia, Davi fez disso decreto e estatuto em Israel, e assim é até hoje.

26 Quando Davi chegou a Ziclague, enviou parte dos despojos aos líderes de Judá, que eram seus amigos. Disse: "Eis um presente para vocês, tirado dos inimigos do Senhor!".

27 Os presentes foram enviados ao povo das seguintes cidades: Betel, Ramote do Neguebe, Jatir,

28 Aroer, Sifmote, Estemoa,

29 Racal, as cidades dos jerameelitas e as cidades dos queneus,

30 Hormá, Borasã, Atace,

31 Hebrom e todos os outros lugares por onde Davi e seus homens haviam passado.

1 Samuel 31

nossas mãos os bandidos que vieram contra nós.

24 Quem concordará com o que vocês estão dizendo? A parte de quem ficou com a bagagem será a mesma de quem foi à batalha. Todos receberão partes iguais".

25 Davi fez disso um decreto e uma ordenança para Israel, desde aquele dia até hoje.

26 Quando Davi chegou a Ziclague, enviou parte dos bens às autoridades de Judá, que eram seus amigos, dizendo: "Eis um presente para vocês, tirado dos bens dos inimigos do Senhor".

27 Ele enviou esse presente às autoridades de Betel, de Ramote do Neguebe, de Jatir,

28 de Aroer, de Sifmote, de Estemoa,

29 de Racal, das cidades dos jerameelitas e dos queneus,

30 de Hormá, de Corasã, de Atace,

31 de Hebrom e de todos os lugares onde Davi e seus soldados tinham passado.

1 Samuel 31

A derrota de Israel e a morte de Saul

1 Crônicas 10.1-7

1 Entretanto, os filisteus pelejaram contra Israel, e, tendo os homens de Israel fugido de diante dos filisteus, caíram feridos no monte Gilboa.

2 Os filisteus apertaram com Saul e seus filhos e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.

3 Agravou-se a peleja contra Saul; os flecheiros o avistaram, e ele muito os temeu.

4 Então, disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada e atravessa-me com ela, para que, porventura, não venham estes incircuncisos, e me traspassem, e escarneçam de mim. Porém o seu escudeiro não o quis, porque temia muito; então, Saul tomou da espada e se lançou sobre ela.

5 Vendo, pois, o seu escudeiro que Saul já era morto, também ele se lançou sobre a sua espada e morreu com ele.

6 Morreu, pois, Saul, e seus três filhos, e o seu escudeiro, e também todos os seus homens foram mortos naquele dia com ele.

7 Vendo os homens de Israel que estavam deste lado do vale e daquém do Jordão que os homens de Israel fugiram e que Saul e seus filhos estavam mortos,

A matança dos israelitas e a morte de Saul

1 Os filisteus, pois, pelejaram contra Israel; e os homens de Israel fugiram de diante dos filisteus e caíram atravessados na montanha de Gilboa.

2 E os filisteus apertaram com Saul e seus filhos e os filisteus mataram a Jônatas, e a Abinadabe, e a Malquisua, filhos de Saul.

3 E a peleja se agravou contra Saul, e os flecheiros o alcançaram; e muito temeu por causa dos flecheiros.

4 Então, disse Saul ao seu pajem de armas: Arranca a tua espada e atravessa-me com ela, para que, porventura, não venham estes incircuncisos, e me atravessem, e escarneçam de mim. Porém o seu pajem de armas não quis, porque temia muito; então, Saul tomou a espada e se lançou sobre ela.

5 Vendo, pois, o seu pajem de armas que Saul já era morto, também ele se lançou sobre a sua espada e morreu com ele.

6 Assim, faleceu Saul, e seus três filhos, e o seu pajem de armas, e também todos os seus homens morreram juntamente naquele dia.

7 E, vendo os homens de Israel que estavam desta banda do vale e desta banda do Jordão que os homens de Israel fugiram e que Saul e seus filhos estavam mortos,

A matança dos israelitas e a morte de Saul

1 E aconteceu que, em combate com os filisteus, os soldados de Israel foram postos em fuga e muitos caíram mortos no monte Gilboa.

2 Os filisteus pelejaram contra Saul e sua família; e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.

3 A batalha agravou-se contra Saul, e os flecheiros o alcançaram e o feriram gravemente.

4 Então Saul ordenou ao seu escudeiro: "Desembainha a tua espada e transpassa-me, para que não venham esses incircuncisos e antes de me matar me humilhem ainda mais!" Mas o seu escudeiro não conseguiu obedecê-lo. Então, imediatamente, Saul puxou sua própria espada e atirou-se sobre ela.

5 Assim que o escudeiro constatou que Saul estava morto, lançou-se de igual modo sobre a sua espada e também suicidou-se ao lado de seu rei.

6 E assim sucedeu que Saul, seus três filhos, seu escudeiro e todos os seus soldados morreram naquele dia.

7 Quando os israelitas que estavam no outro lado do vale e além do Jordão viram que os homens de Israel haviam fugido, e que Saul e seus filhos estavam mortos, abandonaram suas cidades e fugiram; e os

A morte de Saul

1Enquanto isso, os filisteus atacaram Israel, e os israelitas fugiram deles. Muitos foram mortos nas encostas do monte Gilboa.

2Os filisteus cercaram Saul e seus filhos e mataram três deles: Jônatas, Abinadabe e Malquisua.

3O combate se tornou cada vez mais intenso em volta de Saul, e os arqueiros filisteus o alcançaram e o feriram gravemente.

4Saul disse a seu escudeiro: "Pegue sua espada e mate-me antes que esses filisteus incircuncisos venham, me torturem e zombem de mim". Mas o escudeiro teve medo e não quis matá-lo. Então Saul pegou sua própria espada e se lançou sobre ela.

5Quando viu que Saul estava morto, o escudeiro se lançou sobre sua espada e morreu ao lado do rei.

6Foi assim que Saul e seus três filhos, seu escudeiro e seus soldados morreram juntos naquele mesmo dia.

7Quando os israelitas do outro lado do vale de Jezreel e além do Jordão souberam que o exército israelita havia fugido e que Saul e seus filhos estavam mortos, abandonaram suas cidades e fugiram.

O Suicídio de Saul

1E aconteceu que, em combate com os filisteus, os israelitas foram postos em fuga e muitos caíram mortos no monte Gilboa.

2Os filisteus perseguiram Saul e seus filhos e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.

3O combate foi ficando cada vez mais violento em torno de Saul, até que os flecheiros o alcançaram e o feriram gravemente.

4Então Saul ordenou ao seu escudeiro: "Tire sua espada e mate-me com ela, senão sofrerei a vergonha de cair nas mãos desses incircuncisos". Mas seu escudeiro estava apavorado e não quis fazê-lo. Saul, então, pegou sua própria espada e jogou-se sobre ela.

5Quando o escudeiro viu que Saul estava morto, jogou-se também sobre sua espada e morreu com ele.

6Assim foi que Saul, seus três filhos, seu escudeiro e todos os seus soldados morreram naquele dia.

7Quando os israelitas que habitavam do outro lado do vale e a leste do Jordão viram que o exército tinha fugido e que Saul e seus filhos estavam mortos,

desampararam as cidades e fugiram; e vieram os filisteus e habitaram nelas.

A sepultura de Saul
1 Crônicas 10.8-12

8 Sucedeu, pois, que, vindo os filisteus ao outro dia a despojar os mortos, acharam Saul e seus três filhos caídos no monte Gilboa.

9 Cortaram a cabeça a Saul e o despojaram das suas armas; enviaram mensageiros pela terra dos filisteus, em redor, a levar as boas-novas à casa dos seus ídolos e entre o povo.

10 Puseram as armas de Saul no templo de Astarote e o seu corpo afixaram no muro de Bete-Seã.

11 Então, ouvindo isto os moradores de Jabes-Gileade, o que os filisteus fizeram a Saul,

12 todos os homens valentes se levantaram, e caminharam toda a noite, e tiraram o corpo de Saul e os corpos de seus filhos do muro de Bete-Seã, e, vindo a Jabes, os queimaram.

13 Tomaram-lhes os ossos, e os sepultaram debaixo de um arvoredo, em Jabes, e jejuaram sete dias.

desampararam as cidades e fugiram; e vieram os filisteus e habitaram nelas.

8 Sucedeu, pois, que, vindo os filisteus ao outro dia a despojar os mortos, acharam a Saul e a seus três filhos estirados na montanha de Gilboa.

9 E cortaram-lhe a cabeça, e o despojaram das suas armas, e enviaram pela terra dos filisteus, em redor, a anunciá-lo no templo dos seus ídolos e entre o povo.

10 E puseram as suas armas no templo de Astarote e o seu corpo o afixaram no muro de Bete- Seã.

11 Ouvindo, então, isso os moradores de Jabes- Gileade, o que os filisteus fizeram a Saul,

12 todo homem valoroso se levantou, e caminharam toda a noite, e tiraram o corpo de Saul e os corpos de seus filhos do muro de Bete- Seã, e, vindo a Jabes, os queimaram.

13 E tomaram os seus ossos, e os sepultaram debaixo de um arvoredo, em Jabes, e jejuaram sete dias.

filisteus vieram e estabeleceram suas moradias nelas.

8 No dia seguinte, quando vieram para despojar os que haviam morrido, os filisteus acharam os corpos de Saul e dos seus três filhos estirados no monte Gilboa.

9 Então cortaram a cabeça de Saul e o despojaram das suas armas; e enviaram mensageiros por toda a terra dos filisteus a fim de proclamarem a notícia nos templos de seus ídolos e entre o seu povo.

10 Expuseram as armas de Saul no templo de Ashtarot, Astarote e pregaram seu cadáver decepado da cabeça nas muralhas de Bet-Shan, Bete-Seã.

11 Quando os habitantes de Iavesh-Guilad, Jabes-Gileade tomaram conhecimento do que os filisteus haviam feito a Saul e aos seus,

12 os mais corajosos dentre o povo foram durante a noite a Bete-Seã. Tiraram da muralha os corpos de Saul e dos seus três filhos e os levaram para a cidade de Jabes, onde os cremaram.

13 Depois recolheram os seus ossos e os enterraram debaixo da Tamargueira de Jabes, e jejuaram durante sete dias.

Então os filisteus vieram e ocuparam essas cidades.

8No dia seguinte, quando os filisteus foram saquear os mortos, encontraram os corpos de Saul e seus três filhos no monte Gilboa.

9Cortaram a cabeça de Saul e removeram sua armadura. Então anunciaram o ocorrido no templo de seus ídolos e ao povo de toda a terra da Filístia.

10Colocaram a armadura de Saul no templo de Astarote e penduraram o corpo no muro da cidade de Bete-Seã.

11Quando os habitantes de Jabes-Gileade souberam o que os filisteus haviam feito a Saul,

12todos os seus guerreiros mais valentes viajaram a noite toda para Bete-Seã e baixaram do muro os corpos de Saul e seus filhos. Levaram os corpos para Jabes, onde os queimaram.

13Depois, enterraram os ossos debaixo de uma tamargueira em Jabes e jejuaram durante sete dias.

fugiram, abandonando suas cidades. Depois os filisteus foram ocupá-las.

8No dia seguinte, quando os filisteus foram saquear os mortos, encontraram Saul e seus três filhos caídos no monte Gilboa.

9Cortaram a cabeça de Saul, pegaram suas armas e enviaram mensageiros por toda a terra dos filisteus para proclamar a notícia nos templos de seus ídolos e no meio do seu povo.

10Expuseram as armas de Saul no templo de Astarote e penduraram seu corpo no muro de Bete-Seã.

11Quando os habitantes de Jabes-Gileade ficaram sabendo o que os filisteus tinham feito com Saul,

12os mais corajosos dentre eles foram durante a noite a Bete-Seã. Baixaram os corpos de Saul e de seus filhos do muro de Bete-Seã e os levaram para Jabes, onde os queimaram.

13Depois enterraram seus ossos debaixo de uma tamargueira em Jabes e jejuaram durante sete dias.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
O segundo livro de Samuel	O segundo livro de Samuel	2 Samuel	2 Samuel	2 Samuel
2 Samuel 1	**2 Samuel 1**	**2 Samuel 1**	**2 Samuel 1**	**2 Samuel 1**
Davi recebe a notícia da derrota e da morte de Saul	**Davi mata o amalequita que lhe traz a notícia da morte de Saul**	**Davi mata o amalequita que lhe traz a notícia da morte de Saul**	**Davi é informado da morte de Saul**	**Davi Recebe a Notícia da Morte de Saul**
1 Depois da morte de Saul, voltando Davi da derrota dos amalequitas e estando já dois dias em Ziclague,	1 E, depois da morte de Saul, voltando Davi da derrota dos amalequitas e ficando Davi dois dias em Ziclague,	1 Depois da batalha que resultou na morte de Saul, quando Davi já havia retornado de sua vitória sobre os amalequitas e fazia dois dias que estava em Ziclague,	1Depois da morte de Saul, Davi retornou de sua vitória sobre os amalequitas e passou dois dias em Ziclague.	1Depois da morte de Saul, Davi retornou de sua vitória sobre os amalequitas. Fazia dois dias que ele estava em Ziclague
2 sucedeu, ao terceiro dia, aparecer do arraial de Saul um homem com as vestes rotas e terra sobre a cabeça; em chegando ele a Davi, inclinou-se, lançando-se em terra.	2 sucedeu, ao terceiro dia, que um homem veio do arraial de Saul com as vestes rotas e com terra sobre a cabeça; e sucedeu que, chegando ele a Davi, se lançou no chão e se inclinou.	2 ao terceiro dia chegou um homem que vinha do acampamento de junto de Saul. Tinha vestes rasgadas e a cabeça coberta de terra. Ao se aproximar de Davi, atirou-se por terra e se prostrou.	2No terceiro dia, apareceu um homem do exército de Saul. Ele havia rasgado as roupas e colocado terra sobre a cabeça. Ao chegar, curvou-se diante de Davi com o rosto no chão.	2quando, no terceiro dia, chegou um homem que vinha do acampamento de Saul, com as roupas rasgadas e terra na cabeça. Ao aproximar-se de Davi, prostrou-se com o rosto em terra, em sinal de respeito.
3 Perguntou-lhe Davi: Donde vens? Ele respondeu: Fugi do arraial de Israel.	3 E Davi lhe disse: De onde vens? E ele lhe disse: Escapei do exército de Israel.	3 Indagou-lhe Davi: "Donde vens?" E o homem respondeu: "Escapei com vida do acampamento de Israel!"	3"De onde você vem?", perguntou Davi. O homem respondeu: "Escapei do acampamento israelita".	3Davi então lhe perguntou: "De onde você vem?" Ele respondeu: "Fugi do acampamento israelita".
4 Disse-lhe Davi: Como foi lá isso? Conta-mo. Ele lhe respondeu: O povo fugiu da batalha, e muitos caíram e morreram, bem como Saul e Jônatas, seu filho.	4 E disse-lhe Davi: Como foi lá isso? Peço-te, dize-me. E ele lhe respondeu: O povo fugiu da batalha, e muitos do povo caíram e morreram, assim como também Saul e Jônatas, seu filho, foram mortos.	4 Diante do que Davi inquiriu: "Que aconteceu? Dize logo!" E o fugitivo respondeu prontamente: "As tropas bateram em retirada do campo de batalha, e muitos tombaram mortos. O próprio Saul e seu filho Jônatas também morreram!"	4"O que aconteceu?", disse Davi. "Conte-me como foi a batalha." "Todo o nosso exército fugiu do conflito", disse o homem. "Muitos morreram, e Saul e seu filho Jônatas também estão mortos."	4Disse Davi: "Conte-me o que aconteceu". E o homem contou: "O nosso exército fugiu da batalha, e muitos morreram. Saul e Jônatas também estão mortos".
5 Disse Davi ao moço que lhe dava as novas: Como sabes tu que Saul e Jônatas, seu filho, são mortos?	5 E disse Davi ao jovem que lhe trazia as novas: Como sabes tu que Saul e Jônatas, seu filho, são mortos?	5 Então questionou Davi à pessoa que lhe trazia essas notícias: "Como sabes que Saul e seu filho Jônatas pereceram?"	5"Como você sabe que Saul e Jônatas estão mortos?", perguntou Davi.	5Então Davi perguntou ao jovem que lhe trouxera as notícias: "Como você sabe que Saul e Jônatas estão mortos?"
6 Então, disse o moço portador das notícias: Cheguei, por acaso, à montanha de Gilboa, e eis que Saul estava apoiado sobre a sua lança, e os carros e a cavalaria apertavam com ele.	6 Então, disse o jovem que lhe dava a notícia: Cheguei por acaso à montanha de Gilboa, e eis que Saul estava encostado sobre a sua lança, e eis que os carros e capitães de cavalaria apertavam com ele.	6 E o jovem lhe explicou: "Eu estava casualmente no monte de Gilboa, e de repente encontrei o Saul cambaleando, apoiado sobre sua própria lança. Os carros de guerra e os oficiais da cavalaria inimiga estavam a ponto de alcançá-lo.	6O homem respondeu: "Aconteceu de eu chegar ao monte Gilboa e ver Saul apoiado em sua lança, enquanto carros de guerra e cavaleiros inimigos se aproximavam dele.	6O jovem respondeu: "Cheguei por acaso ao monte Gilboa, e lá estava Saul, apoiado em sua lança. Os carros de guerra e os oficiais da cavalaria estavam a ponto de alcançá-lo.

7 Olhando ele para trás, viu-me e chamou-me. Eu disse: Eis-me aqui.

8 Ele me perguntou: Quem és tu? Eu respondi: Sou amalequita.

9 Então, me disse: Arremete sobre mim e mata-me, pois me sinto vencido de cãibra, mas o tino se acha ainda todo em mim.

10 Arremessei-me, pois, sobre ele e o matei, porque bem sabia eu que ele não viveria depois de ter caído. Tomei-lhe a coroa que trazia na cabeça e o bracelete e os trouxe aqui ao meu senhor.

Davi manda matar o amalequita

11 Então, apanhou Davi as suas próprias vestes e as rasgou, e assim fizeram todos os homens que estavam com ele.

12 Prantearam, choraram e jejuaram até à tarde por Saul, e por Jônatas, seu filho, e pelo povo do SENHOR, e pela casa de Israel, porque tinham caído à espada.

13 Então, perguntou Davi ao moço portador das notícias: Donde és tu? Ele respondeu: Sou filho de um homem estrangeiro, amalequita.

14 Davi lhe disse: Como não temeste estender a mão para matares o ungido do SENHOR?

7 E, olhando ele para trás de si, viu-me a mim e chamou-me; e eu disse: Eis-me aqui.

8 E ele me disse: Quem és tu? E eu lhe disse: Sou amalequita.

9 Então, ele me disse: Peço-te, arremessa-te sobre mim e mata-me, porque angústias me têm cercado, pois toda a minha vida está ainda em mim.

10 Arremessei-me, pois, sobre ele, e o matei, porque bem sabia eu que não viveria depois da sua queda, e tomei a coroa que tinha na cabeça e a manilha que trazia no braço, e as trouxe aqui a meu senhor.

11 Então, apanhou Davi as suas vestes e as rasgou, como também todos os homens que estavam com ele.

12 E prantearam, e choraram, e jejuaram até à tarde por Saul, e por Jônatas, seu filho, e pelo povo do Senhor, e pela casa de Israel, porque tinham caído à espada.

13 Disse, então, Davi ao jovem que lhe trouxera a nova: De onde és tu? E disse ele: Sou filho de um homem estrangeiro, amalequita.

14 E Davi lhe disse: Como não temeste tu estender a mão para matares o ungido do Senhor?

7 Assim que ele se virou e me viu, chamou-se em alta voz, e eu prontamente respondi: 'Eis-me aqui senhor!'

8 Então indagou-me: 'Quem és tu?' E eu disse: 'Sou amalequita!'

9 Em seguida ordenou-me: "Aproxima-te e mata-me porque estou sob as cãibras e a angústia da morte, contudo ainda estou vivo!'

10 Por esse motivo me dirigi até ele e o matei, porquanto havia constatado que ele não sobreviveria ao ferimento. Depois tomei seu diadema, a coroa que trazia sobre a cabeça e seu bracelete real e os trouxe a ti, meu senhor!"

11 Então Davi naquele mesmo instante, rasgou as suas vestes; e os homens que estavam com ele fizeram o mesmo.

12 E lamentaram grandemente, pranteando e jejuando até o fim da tarde, por Saul e por seu filho Jônatas, pelo exército do SENHOR e pelo povo de Israel, porque muitos haviam tombado ao fio da espada do inimigo.

13 Depois Davi perguntou mais ao jovem que lhe trouxera aquelas notícias: "Donde és tu?" Ele respondeu: "Eu sou filho de um estrangeiro residente, de um amalequita."

14 Indagou-lhe ainda Davi: "Como não receaste levantar a tua mão contra o ungido de *Yahweh* para tirar-lhe a vida?"

7Quando ele se virou e me viu, gritou para que eu me aproximasse dele. 'Aqui estou, senhor', eu lhe disse.

8Ele perguntou: 'Quem é você?'. E eu respondi: 'Sou amalequita'.

9Então ele me suplicou: 'Venha cá e mate-me, pois a dor é terrível e quero morrer'.

10Então o matei, pois sabia que ele não sobreviveria. Em seguida, tomei sua coroa e seu bracelete e os trouxe para cá, para o meu senhor".

11Quando ouviram a notícia, Davi e seus homens rasgaram as vestes.

12Lamentaram, choraram e jejuaram o dia todo por Saul e seu filho Jônatas, pelo exército do Senhor e pela nação de Israel, pois naquele dia muitos haviam morrido pela espada.

13Depois, Davi disse ao jovem que havia trazido a notícia: "De onde você é?". Ele respondeu: "Sou filho de um estrangeiro, um amalequita que vive em sua terra".

14Davi perguntou: "Como você não teve medo de matar o ungido do Senhor?".

7Quando ele se virou e me viu, chamou-me gritando, e eu disse: Aqui estou.

8"Ele me perguntou: 'Quem é você?' "Sou amalequita, respondi.

9"Então ele me ordenou: 'Venha aqui e mate-me! Estou na angústia da morte!'.

10"Por isso aproximei-me dele e o matei, pois sabia que ele não sobreviveria ao ferimento. Peguei a coroa e o bracelete dele e trouxe-os a ti, meu senhor".

11Então Davi rasgou suas vestes; e os homens que estavam com ele fizeram o mesmo.

12E se lamentaram, chorando e jejuando até o fim da tarde, por Saul e por seu filho Jônatas, pelo exército do Senhor e pelo povo de Israel, porque muitos haviam sido mortos à espada.

13E Davi perguntou ao jovem que lhe trouxera as notícias: "De onde você é?" E ele respondeu: "Sou filho de um estrangeiro, sou amalequita".

14Davi lhe perguntou: "Como você não temeu levantar a mão para matar o ungido do Senhor?"

15 Então, chamou Davi a um dos moços e lhe disse: Vem, lança-te sobre esse homem. Ele o feriu, de sorte que morreu.

16 Disse-lhe Davi: O teu sangue seja sobre a tua cabeça, porque a tua própria boca testificou contra ti, dizendo: Matei o ungido do SENHOR.

O lamento de Davi por Saul e Jônatas

17 Pranteou Davi a Saul e a Jônatas, seu filho, com esta lamentação,

18 determinando que fosse ensinado aos filhos de Judá o Hino ao Arco, o qual está escrito no Livro dos Justos.

19 A tua glória, ó Israel, foi morta sobre os teus altos! Como caíram os valentes!

20 Não o noticieis em Gate, nem o publiqueis nas ruas de Asquelom, para que não se alegrem as filhas dos filisteus, nem saltem de contentamento as filhas dos incircuncisos.

21 Montes de Gilboa, não caia sobre vós nem orvalho, nem chuva, nem haja aí campos que produzam ofertas, pois neles foi profanado o escudo dos valentes, o escudo de Saul, que jamais será ungido com óleo.

22 Sem sangue dos feridos, sem gordura dos valentes, nunca se recolheu o arco de

15 Então, chamou Davi a um dos jovens e disse: Chega e lança-te sobre ele. E ele o feriu, e morreu.

16 E disse-lhe Davi: O teu sangue seja sobre a tua cabeça, porque a tua própria boca testificou contra ti, dizendo: Eu matei o ungido do Senhor.

O pranto de Davi por Saul e Jônatas

17 E lamentou Davi a Saul e a Jônatas, seu filho, com esta lamentação,

18 dizendo ele que ensinassem aos filhos de Judá o uso do arco. Eis que está escrito no livro do Reto:

19 Ah! Ornamento de Israel! Nos teus altos, fui ferido; como caíram os valentes!

20 Não o noticieis em Gate, não o publiqueis nas ruas de Asquelom, para que não se alegrem as filhas dos filisteus, para que não saltem de contentamento as filhas dos incircuncisos.

21 Vós, montes de Gilboa, nem orvalho, nem chuva caia sobre vós nem sobre vós, campos de ofertas alçadas, pois aí desprezivelmente foi arrojado o escudo dos valentes, o escudo de Saul, como se não fora ungido com óleo.

22 Do sangue dos feridos, da gordura dos valentes, nunca se retirou para trás o arco

15 Então Davi chamou um de seus jovens serviçais e ordenou: “Aproxima-te e mata-o!” O moço golpeou o amalequita e ele morreu.

16 Declarou-lhe Davi: “Que teu sangue caia sobre a tua cabeça, porque a tua boca testemunhou contra ti quando confessaste: ‘fui eu mesmo quem matou o ungido de *Yahweh*!’

O pranto de Davi por Saul e Jônatas

17 Davi demonstrou seu pesar pela morte de Saul e seu filho Jônatas, entoando esta lamentação,

18 e ordenando que se ensinasse aos homens de Judá; é o Hino do Arco, que foi registrado no Livro de Yashar, Justos:

19 “O teu esplendor, ó Israel, desvaneceu e morreu sobre os teus montes! Como tombaram os nossos soldados mais valentes?

20 Não divulgueis isso em Gate, não o anuncieis nas ruas de Ascalom, a fim de que não se regozijem as filhas dos filisteus nem se alegrem as filhas dos incircuncisos.

21 Ó colinas de Gilboa, nunca mais haja orvalho nem chuva sobre vós, nem campos férteis que produzam trigo para as ofertas. Porquanto ali foi profanado o escudo dos guerreiros, o escudo de Saul, que jamais será polido com óleo.

22 O arco de Jônatas era mortal e nunca recuou do sangue dos feridos e da gordura

15Então Davi chamou um de seus soldados e lhe ordenou: “Mate-o!”. O soldado feriu o amalequita com sua espada e o matou.

16Davi disse: “Você condenou a si mesmo ao confessar que matou o ungido do Senhor”.

O cântico de Davi para Saul e Jônatas

17Davi entoou uma canção fúnebre para Saul e Jônatas

18e ordenou que fosse ensinada ao povo de Judá. Ela é conhecida como Cântico do Arco e está registrada no *Livro de Jasar*.

19Seu esplendor, ó Israel, está morto sobre os montes! Como caíram os valentes!

20Não contem essa notícia em Gate, não a proclamem nas ruas de Asquelom, para que não se alegrem as filhas dos filisteus, para que as filhas dos incircuncisos não festejem em triunfo.

21Ó montes de Gilboa, que não haja orvalho nem chuva sobre vocês, nem campos férteis que produzam ofertas de cereais. Pois ali foram profanados os escudos de valentes; o escudo de Saul não será mais ungido com óleo.

22O arco de Jônatas não recuava, e a espada de Saul era invencível.

15Então Davi chamou um dos seus soldados e lhe disse: “Venha aqui e mate-o!” O servo o feriu, e o homem morreu.

16Davi tinha dito ao jovem: “Você é responsável por sua própria morte. Sua boca testemunhou contra você, quando disse: ‘Matei o ungido do Senhor’ ”.

Davi Lamenta-se por Saul e Jônatas

17Davi cantou este lamento sobre Saul e seu filho Jônatas,

18e ordenou que se ensinasse aos homens de Judá; é o Lamento do Arco, que foi registrado no Livro de Jasar:

19“O seu esplendor, ó Israel, está morto sobre os seus montes. Como caíram os guerreiros!

20“Não conte isso em Gate, não o proclame nas ruas de Ascalom, para que não se alegrem as filhas dos filisteus nem exultem as filhas dos incircuncisos.

21“Ó colinas de Gilboa, nunca mais haja orvalho nem chuva sobre vocês, nem campos que produzam trigo para as ofertas. Porque ali foi profanado o escudo dos guerreiros, o escudo de Saul, que nunca mais será polido com óleo.

22“Do sangue dos mortos, da carne dos guerreiros, o arco de Jônatas nunca

Jônatas, nem voltou vazia a espada de Saul.

23 Saul e Jônatas, queridos e amáveis, tanto na vida como na morte não se separaram! Eram mais ligeiros do que as águias, mais fortes do que os leões.

24 Vós, filhas de Israel, chorai por Saul, que vos vestia de rica escarlata, que vos punha sobre os vestidos adornos de ouro.

25 Como caíram os valentes no meio da peleja! Jônatas sobre os montes foi morto!

26 Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; tu eras amabilíssimo para comigo! Excepcional era o teu amor, ultrapassando o amor de mulheres.

27 Como caíram os valentes, e pereceram as armas de guerra!

2 Samuel 2

Davi é aclamado rei de Judá

1 Depois disto, consultou Davi ao SENHOR, dizendo: Subirei a alguma das cidades de Judá? Respondeu-lhe o SENHOR: Sobe. Perguntou Davi: Para onde subirei? Respondeu o SENHOR: Para Hebrom.

2 Subiu Davi para lá, e também as suas duas mulheres, Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a viúva de Nabal, o carmelita.

de Jônatas, nem voltou vazia a espada de Saul.

23 Saul e Jônatas, tão amados e queridos na sua vida, também na sua morte se não separaram! Eram mais ligeiros do que as águias, mais fortes do que os leões.

24 Vós, filhas de Israel, chorai por Saul, que vos vestia de escarlata em delícias, que vos fazia trazer ornamentos de ouro sobre as vossas vestes.

25 Como caíram os valentes no meio da peleja! Jônatas nos teus altos foi ferido!

26 Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; quão amabilíssimo me eras! Mais maravilhoso me era o teu amor do que o amor das mulheres.

27 Como caíram os valentes, e pereceram as armas de guerra!

2 Samuel 2

Davi é aclamado rei de Judá

1 E sucedeu, depois disso, que Davi consultou ao Senhor, dizendo: Subirei a alguma das cidades de Judá? E disse-lhe o Senhor: Sobe. E disse Davi: Para onde subirei? E disse: Para Hebrom.

2 E subiu Davi para lá, e também as suas duas mulheres, Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a mulher de Nabal, o carmelita.

dos poderoso, a espada de Saul jamais voltou vazia.

23 Saul e Jônatas, amados e excelentes, na vida e na morte não se separaram. Mais do que as águias eram velozes, mais do que os leões eram fortes.

24 Filhas de Israel, chorai sobre Saul, que vos vestiu de escarlate e de linho fino, que adornou com ouro os vossos vestidos.

25 Como caíram os heróis no meio do campo de batalha? Jonatas, a tua morte sobre os montes de Israel dilacerou-me o coração!

26 Como todo o meu ser lamenta por ti, meu irmão amado. Como te querias bem! Tua amizade era, para mim, mais preciosa do que o amor das mulheres!

27 Caíram, pois, os notáveis guerreiros e todas as suas armas de luta não têm mais importância!"

2 Samuel 2

Davi é aclamado rei de Judá

1 Passados esses acontecimentos Davi consultou a Deus, o SENHOR: "Deverei subir a governar alguma das cidades de Judá?", e *Yahweh* lhe respondeu: "Sobe!" Então Davi indagou: "A qual subirei?", e a resposta foi: "A Hebrom!"

2 E assim Davi subiu para Hebrom com suas duas esposas: Ainoã, de Jezreel, e Abigail, viúva de Nabal, o carmelita.

Derramaram o sangue de seus inimigos e atravessaram o corpo de guerreiros.

23Quão amados e estimados eram Saul e Jônatas! Estiveram juntos na vida e na morte. Eram mais velozes que as águias, mais fortes que os leões.

24Ó filhas de Israel, chorem por Saul, pois ele as vestia com finos trajes vermelhos, com roupas adornadas de ouro.

25Como caíram os valentes na batalha! Jônatas está morto sobre os montes.

26Como choro por você, meu irmão Jônatas, quanto eu o estimava! Seu amor por mim era precioso, mais que o amor das mulheres.

27Como caíram os valentes! Estão mortos, despojados de suas armas.

2 Samuel 2

Davi é ungido rei de Judá

1Depois disso, Davi perguntou ao Senhor: "Devo voltar para alguma das cidades de Judá?". "Sim", respondeu o Senhor. Então Davi perguntou: "Para que cidade devo ir?". "Para Hebrom", disse o Senhor.

2Entao Davi partiu com suas duas esposas, Ainoã, de Jezreel, e Abigail, a viúva de Nabal, do Carmelo,

recuou, a espada de Saul sempre cumpriu a sua tarefa.

23"Saul e Jônatas, mui amados, nem na vida nem na morte foram separados. Eram mais ágeis que as águias, mais fortes que os leões.

24"Chorem por Saul, ó filhas de Israel! Chorem aquele que as vestia de rubros ornamentos e que suas roupas enfeitava com adornos de ouro.

25"Como caíram os guerreiros no meio da batalha! Jônatas está morto sobre os montes de Israel.

26Como estou triste por você, Jônatas, meu irmão! Como eu lhe queria bem! Sua amizade era, para mim, mais preciosa que o amor das mulheres!

27"Caíram os guerreiros! As armas de guerra foram destruídas!"

2 Samuel 2

Davi é Ungido Rei de Judá

1Passado algum tempo, Davi perguntou ao Senhor: "Devo ir para uma das cidades de Judá?" O Senhor respondeu que sim, e Davi perguntou para qual delas. "Para Hebrom", respondeu o Senhor.

2Então Davi foi para Hebrom com suas duas mulheres, Ainoã, de Jezreel, e Abigail, viúva de Nabal, o carmelita.

3 Fez Davi subir os homens que estavam com ele, cada um com sua família; e habitaram nas aldeias de Hebrom.

4 Então, vieram os homens de Judá e ungiram ali Davi rei sobre a casa de Judá. E informaram Davi de que os homens de Jabes-Gileade foram os que sepultaram Saul.

5 Então, enviou Davi mensageiros aos homens de Jabes-Gileade para dizer-lhes: Benditos do SENHOR sejais vós, por esta humanidade para com vosso senhor, para com Saul, pois o sepultastes!

6 Agora, pois, o SENHOR use convosco de misericórdia e fidelidade; eu vos recompensarei este bem que fizestes.

7 Agora, pois, sejam fortes as vossas mãos, e sede valentes, pois Saul, vosso senhor, é morto, e os da casa de Judá me ungiram rei sobre si.

Abner faz Isbosete rei de Israel

8 Abner, filho de Ner, capitão do exército de Saul, tomou a Isbosete, filho de Saul, e o fez passar a Maanaim,

9 e o constituiu rei sobre Gileade, sobre os assuritas, sobre Jezreel, Efraim, Benjamim e sobre todo o Israel.

10 Da idade de quarenta anos era Isbosete, filho de Saul, quando começou a reinar

3 Fez também Davi subir os homens que estavam com ele, cada um com a sua família; e habitaram nas cidades de Hebrom.

4 Então, vieram os homens de Judá e ungiram ali a Davi rei sobre a casa de Judá. E deram avisos a Davi, dizendo: Os homens de Jabes- Gileade são os que sepultaram Saul.

5 Então, enviou Davi mensageiros aos homens de Jabes- Gileade e disse-lhes: Benditos sejais vós do Senhor, que fizestes tal beneficência a vosso senhor, a Saul, e o sepultastes!

6 Agora, pois, o Senhor use convosco de beneficência e fidelidade; e também eu vos farei esse bem, porquanto fizestes isso.

7 Esforcem-se, pois, agora as vossas mãos, e sede homens valentes, pois Saul, vosso senhor, é morto, mas também os da casa de Judá já me ungiram a mim rei sobre si.

Abner faz Isbosete rei de Israel

8 Porém Abner, filho de Ner, capitão do exército de Saul, tomou a Isbosete, filho de Saul, e o fez passar a Maanaim.

9 E o constituiu rei sobre Gileade, e sobre os assuritas, e sobre Jezreel, e sobre Efraim, e sobre Benjamim, e sobre todo o Israel.

10 Da idade de quarenta anos era Isbosete, filho de Saul, quando começou a reinar

3 Davi também levou os seus soldados com as suas famílias, e eles ficaram morando nas cidades vizinhas a Hebrom.

4 Então os cidadãos de Judá foram a Hebrom e ali ungiram Davi rei da tribo de Judá. Informado de que os moradores de Jabes-Gileade haviam sepultado Saul,

5 Davi enviou-lhes alguns homens com a missão de lhes entregarem a seguinte mensagem: "Benditos sejais de *Yahweh*, por terdes realizado esta obra de misericórdia para com Saul vosso senhor, e lhe terdes dado uma digna sepultura!

6 Que *Yahweh* tenha para convosco misericórdia e bondade, e eu também vos farei bem, porque assim procedestes.

7 E agora, enchei-vos de coragem e sede valorosos, porque Saul vosso rei está morto. Quanto a mim, a casa de Judá já me sagrou seu rei."

Abner faz Isbosete rei de Israel

8 Enquanto isso, Avner ben Ner, Abner filho de Ner, comandante do exército de Saul, levou Ish-Bóshet ben Saul, Is-Bosete filho de Saul, a Mahanáim, Maanaim,

9 onde o proclamou rei de Gileade, sobre todos os asuritas, em Jezreel, Efraim, Benjamim e por toda a terra de Israel.

10 Is-Bosete, filho de Saul, tinha quarenta anos quando começou a reinar sobre

3 e também com os homens que o acompanhavam e suas famílias. Eles se estabeleceram nos povoados vizinhos a Hebrom.

4 Então vieram os homens de Judá e ungiram Davi rei do povo de Judá. Quando Davi soube que os moradores de Jabes-Gileade haviam sepultado Saul,

5 enviou-lhes a seguinte mensagem: "Que o Senhor os abençoe por terem sido tão fiéis a Saul, seu senhor, e lhe terem dado um sepultamento digno.

6 Que, em troca, o Senhor seja fiel a vocês e os recompense com sua bondade. E eu também os recompensarei pelo que fizeram.

7 Agora que Saul está morto, peço que continuem a ser fortes e corajosos. E saibam que o povo de Judá me ungiu para ser seu novo rei".

Isbosete é proclamado rei de Israel

8 Contudo, Abner, filho de Ner, comandante do exército de Saul, já havia levado Isbosete, filho de Saul, para Maanaim.

9 Ali, proclamou Isbosete rei sobre Gileade, Jezreel, Efraim, Benjamim e sobre a terra dos assuritas e todo o restante de Israel.

10 Isbosete, filho de Saul, tinha 40 anos quando começou a reinar sobre Israel, e

3 Davi também levou os homens que o acompanhavam, cada um com sua família, e estabeleceram-se em Hebrom e nos povoados vizinhos.

4 Então os homens de Judá foram a Hebrom e ali ungiram Davi rei da tribo de Judá. Informado de que os habitantes de Jabes-Gileade tinham sepultado Saul,

5 Davi enviou-lhes mensageiros que lhes disseram: "O Senhor os abençoe pelo seu ato de lealdade, dando sepultura a Saul, seu rei.

6 Seja o Senhor leal e fiel para com vocês. Também eu firmarei minha amizade com vocês, por terem feito essa boa ação.

7 Mas, agora, sejam fortes e corajosos, pois Saul, seu senhor, está morto, e já fui ungido rei pela tribo de Judá".

Is-Bosete Proclamado Rei de Israel

8 Enquanto isso, Abner, filho de Ner, comandante do exército de Saul, levou Is-Bosete, filho de Saul, a Maanaim,

9 onde o proclamou rei sobre Gileade, Assuri, Jezreel, Efraim, Benjamim e sobre todo o Israel.

10 Is-Bosete, filho de Saul, tinha quarenta anos de idade quando começou a reinar

sobre Israel, e reinou dois anos; somente a casa de Judá seguia a Davi.
11 O tempo que Davi reinou em Hebrom sobre a casa de Judá foram sete anos e seis meses.

Vitória de Davi sobre Isbosete

12 Saiu Abner, filho de Ner, com os homens de Isbosete, filho de Saul, de Maanaim a Gibeão.

13 Saíram também Joabe, filho de Zeruia, e os homens de Davi e se encontraram uns com os outros perto do açude de Gibeão; pararam estes do lado de cá do açude, e aqueles, do lado de lá.

14 Disse Abner a Joabe: Levantem-se os moços e batam-se diante de nós. Respondeu Joabe: Levantem-se.

15 Então, se levantaram e avançaram em igual número: doze de Benjamim, da parte de Isbosete, filho de Saul, e doze dos homens de Davi.

16 Cada um lançou mão da cabeça do outro, meteu-lhe a espada no lado, e caíram juntamente; donde se chamou àquele lugar Campo das Espadas, que está junto a Gibeão.

17 Seguiu-se crua peleja naquele dia; porém Abner e os homens de Israel foram derrotados diante dos homens de Davi.

sobre Israel, e reinou dois anos; mas os da casa de Judá seguiam a Davi.
11 E foi o número dos dias que Davi reinou em Hebrom, sobre a casa de Judá, sete anos e seis meses.

Vitória de Davi sobre Isbosete

12 Então, saiu Abner, filho de Ner, com os servos de Isbosete, filho de Saul, de Maanaim a Gibeão.

13 Saíram também Joabe, filho de Zeruia, e os servos de Davi, e se encontraram uns com os outros perto do tanque de Gibeão, e pararam estes desta banda do tanque e os outros daquela banda do tanque.

14 E disse Abner a Joabe: Deixa levantar os jovens, e joguem diante de nós. E disse Joabe: Levantem-se.

15 Então, se levantaram e passaram, por conta, doze de Benjamim, da parte de Isbosete, filho de Saul, e doze dos servos de Davi.

16 E cada um lançou mão da cabeça do outro, meteu-lhe a espada pelo lado, e caíram juntamente; de onde se chamou àquele lugar Helcate- Hazurim, que está junto a Gibeão.

17 E seguiu-se, naquele dia, uma crua peleja; porém Abner e os homens de Israel foram feridos diante dos servos de Davi.

Israel, e reinou dois anos. A tribo de Judá, porém, seguia a Davi.

11 Davi reinou em Hebrom, sobre a tribo de Judá, durante sete anos e seis meses.

Vitória de Davi sobre Isbosete

12 Abner, filho de Ner, e o exército de Is-Bosete, filho de Saul, partiram de Maanaim e marcharam para Gibeom.

13 Joabe, filho de Zeruia, e os soldados de Davi foram ao encontro deles no açude de Gibeom. Um grupo tomou posição num lado da represa, a outra tropa, no lado oposto.

14 Então Abner propôs a Joabe: “Deixa que venham alguns jovens e lutem diante de nós!” Joabe prontamente respondeu: “Que lutem!”

15 Vieram eles e foram contados: doze guerreiros de Benjamim, por Is-Bosete, filho de Saul, e doze da guarda de Davi.

16 E aconteceu que cada soldado conseguiu agarrar seu adversário pela cabeça e fincou-lhe o punhal no lado, e juntos caíram mortos. Por esse motivo aquele lugar, situado em Guivon, Gibeom, ficou conhecido como Helcat Hatsurim, Campo dos Punhais Hostis.

17 Houve naquele dia uma terrível e sangrenta batalha; e Abner e todos os homens de Israel foram derrotados pelos soldados de Davi.

reinou por dois anos. Enquanto isso, o povo de Judá permaneceu leal a Davi,

11que fez de Hebrom sua capital e reinou sobre Judá por sete anos e meio.

Guerra entre Israel e Judá

12Certo dia, Abner, filho de Ner, conduziu as tropas de Isbosete, filho de Saul, de Maanaim para Gibeom.

13Ao mesmo tempo, Joabe, filho de Zeruia, saiu com as tropas de Davi e foi ao encontro deles na represa de Gibeom, onde os dois exércitos ficaram frente a frente, posicionando-se em lados opostos da represa.

14Então Abner disse a Joabe: “Proponho que alguns de nossos guerreiros lutem em confronto direto diante de nós”. “Está bem”, respondeu Joabe.

15Então foram escolhidos doze soldados de Benjamim para representar Isbosete, filho de Saul, e doze soldados para representar Davi.

16Cada um agarrou seu adversário pela cabeça e cravou a espada um no lado do outro, e todos morreram juntos. Por isso, desde então, esse lugar em Gibeom é conhecido como Helcate-Hazurim.

17Seguiu-se nesse dia uma violenta batalha, na qual Abner e os homens de Israel foram derrotados pelos soldados de Davi.

em Israel, e reinou dois anos. Entretanto, a tribo de Judá seguia Davi,

11que a governou em Hebrom por sete anos e seis meses.

A Guerra entre Judá e Israel

12Abner, filho de Ner, e os soldados de Is-Bosete, filho de Saul, partiram de Maanaim e marcharam para Gibeom.

13Joabe, filho de Zeruia, e os soldados de Davi foram ao encontro deles no açude de Gibeom. Um grupo posicionou-se num lado do açude; o outro grupo, no lado oposto.

14Então Abner disse a Joabe: “Vamos fazer alguns soldados lutarem diante de nós”. Joabe respondeu: “De acordo”.

15Então doze soldados aliados de Benjamim e Is-Bosete, filho de Saul, atravessaram o açude para enfrentar doze soldados aliados de Davi.

16Cada soldado pegou o adversário pela cabeça e fincou-lhe o punhal no lado, e juntos caíram mortos. Por isso aquele lugar, situado em Gibeom, foi chamado Helcate-Hazurim.

17Houve uma violenta batalha naquele dia, e Abner e os soldados de Israel foram derrotados pelos soldados de Davi.

Abner mata a Asael

18 Estavam ali os três filhos de Zeruia: Joabe, Abisai e Asael; Asael era ligeiro de pés, como gazela selvagem.

19 Asael perseguiu a Abner e, na sua perseguição, não se desviou nem para a direita, nem para a esquerda.

20 Então, olhou Abner para trás e perguntou: És tu Asael? Ele respondeu: Eu mesmo.

21 Então, lhe disse Abner: Desvia-te para a direita ou para a esquerda, lança mão de um dos moços e toma-lhe a armadura. Porém Asael não quis apartar-se dele.

22 Então, Abner tornou a dizer-lhe: Desvia-te de detrás de mim; por que hei de eu ferir-te e dar contigo em terra? E como me avistaria rosto a rosto com Joabe, teu irmão?

23 Porém, recusando ele desviar-se, Abner o feriu no abdômen com a extremidade inferior da lança, que lhe saiu por detrás. Asael caiu e morreu no mesmo lugar; todos quantos chegavam no lugar em que Asael caíra e morrera paravam.

Joabe persegue os homens de Abner

24 Porém Joabe e Abisai perseguiram Abner; e pôs-se o sol, quando chegaram eles ao outeiro de Amá, que está diante de Giá, junto ao caminho do deserto de Gibeão.

18 E estavam ali os três filhos de Zeruia, Joabe, Abisai e Asael; e Asaelera ligeiro de pés, como uma das cabras monteses que há no campo.

19 E Asael seguiu após Abner e não declinou de detrás de Abner, nem para a direita nem para a esquerda.

20 E Abner, olhando para trás, disse: És tu Asael? E disse ele: Eu sou.

21 Então, lhe disse Abner: Desvia-te para a direita ou para a esquerda, e lança mão de um dos jovens, e toma os seus despojos. Porém Asael não quis desviar-se de detrás dele.

22 Então, Abner tornou a dizer a Asael: Desvia-te de detrás de mim; por que hei de eu ferir-te e dar contigo em terra? E como levantaria eu o meu rosto diante de Joabe, teu irmão?

23 Porém, não se querendo ele desviar, Abner o feriu com o conto da lança pela quinta costela, e a lança lhe saiu por detrás, e caiu ali e morreu naquele mesmo lugar; e sucedeu que todos os que chegavam ao lugar onde Asael caiu e morreu paravam.

24 Porém Joabe e Abisai seguiram após Abner; e pôs-se o sol, chegando eles ao outeiro de Amá, que está diante de Giá, junto ao caminho do deserto de Gibeão.

18 Estavam lá os três filhos de Zeruta: Joabe, Abisai e Asael. Ora, Asael era rápido na corrida como as gazelas selvagens.

19 Ele se lançou em perseguição de Abner, sem se desviar das suas pegadas, nem para a direita nem para a esquerda.

20 Abner olhou para trás e indagou: “És tu, Asael?”, e ele replicou: “Sou eu!”

21 Então Abner recomendou-lhe: “Vai para a direita ou para a esquerda, captura um dos meus soldados e apossa-te dos seus despojos!” Mas Asael não quis abandonar seu objetivo de persegui-lo.

22 Abner voltou a advertir Asael exclamando: “Deixa de seguir-me! Porquanto não quero ferir-te de morte. Como poderia eu encarar teu irmão Joabe nos olhos de novo?”

23 Como Asael se recusasse a afastar-se, Abner lhe desferiu um golpe com sua lança que perfurou o estomago, e a ponta saiu pelas costas. Asael caiu e morreu imediatamente, ali mesmo. E todos que iam chegando ao lugar onde Asael caíra e morrera, ali se detinham.

24 Então Joabe e Abisai perseguiram Abner. Ao final do dia, chegaram à colina de Amá, que está a leste da cidade de Gia, na estrada que vai para o deserto de Gibeom.

A morte de Asael

18Joabe, Abisai e Asael, os três filhos de Zeruia, participaram da batalha nesse dia. Asael, que era rápido como uma gazela,

19começou a perseguir Abner. Continuou decididamente em seu encalço, sem perdê-lo de vista.

20Quando Abner olhou para trás e viu que ele se aproximava, perguntou: “É você, Asael?”. “Sou eu mesmo”, respondeu ele.

21“Saia do meu encalço!”, disse Abner. “Enfrente um dos soldados mais jovens e tome suas armas.” Mas Asael continuou a persegui-lo.

22Mais uma vez, Abner o advertiu: “Pare de me perseguir! Não quero matá-lo. Como poderia encarar seu irmão Joabe?”.

23Asael, porém, se recusou a dar meia-volta, e Abner lhe cravou no estômago a parte de trás da lança, que saiu pelas costas. Asael caiu morto no chão. E todos que passavam por ali paravam ao ver Asael caído e morto.

24Então Joabe e Abisai saíram em perseguição a Abner. O sol estava se pondo quando chegaram ao monte Amá, perto de Gia, no caminho para o deserto de Gibeom.

18Estavam lá Joabe, Abisai e Asael, os três filhos de Zeruia. E Asael, que corria como uma gazela em terreno plano,

19perseguiu Abner, sem se desviar nem para a direita nem para a esquerda.

20Abner olhou para trás e perguntou: “É você, Asael?” “Sou eu”, respondeu ele.

21Disse-lhe então Abner: “É melhor você se desviar para a direita ou para a esquerda, capturar um dos soldados e ficar com as armas dele”. Mas Asael não quis parar de persegui-lo.

22Então Abner advertiu Asael mais uma vez: “Pare de me perseguir! Não quero matá-lo. Como eu poderia olhar seu irmão Joabe nos olhos de novo?”

23Como, porém, Asael não desistiu de persegui-lo, Abner cravou no estômago dele a ponta da lança, que saiu pelas costas. E ele caiu, morrendo ali mesmo. E paravam todos os que chegavam ao lugar onde Asael estava caído.

25 Os filhos de Benjamim se ajuntaram atrás de Abner e, cerrados numa tropa, puseram-se no cimo de um outeiro.

26 Então, Abner gritou a Joabe e disse: Consumirá a espada para sempre? Não sabes que serão amargas as suas conseqüências? Até quando te demorarás em ordenar ao povo que deixe de perseguir a seus irmãos?

27 Respondeu Joabe: Tão certo como vive Deus, se não tivesses falado, só amanhã cedo o povo cessaria de perseguir cada um a seu irmão.

28 Então, Joabe tocou a trombeta, e todo o povo parou, e eles não perseguiram mais a Israel e já não pelejaram.

29 Abner e seus homens marcharam toda aquela noite pela planície; passaram o Jordão e, caminhando toda a manhã, chegaram a Maanaim.

30 Joabe deixou de perseguir a Abner; e, tendo ele ajuntado todo o povo, faltavam dezenove dos homens de Davi, além de Asael.

31 Porém os servos de Davi tinham ferido, dentre os de Benjamim e dentre os homens de Abner, a trezentos e sessenta homens, que ali ficaram mortos.

25 E os filhos de Benjamim se ajuntaram detrás de Abner, e fizeram um batalhão, e puseram-se no cume de um outeiro.

26 Então, Abner gritou a Joabe e disse: Consumirá a espada para sempre? Não sabes tu que por fim haverá amargura? E até quando não hás de dizer ao povo que deixe de seguir a seus irmãos?

27 E disse Joabe: Vive Deus, que, se não tivesses falado já desde pela manhã, o povo teria cessado cada um de seguir a seu irmão.

28 Então, Joabe tocou a buzina, e todo o povo parou, e não perseguiram mais a Israel e tampouco pelejaram mais.

29 E caminharam Abner e os seus homens toda aquela noite pela planície; e, passando o Jordão, caminharam por todo o Bitrom, e vieram a Maanaim.

30 Também Joabe se tornou de seguir a Abner e ajuntou todo o povo, e dos servos de Davi faltaram dezenove homens além de Asael.

31 Porém os servos de Davi feriram dentre os de Benjamim e dentre os homens de Abner a trezentos e sessenta homens, que ali ficaram mortos.

25 Os soldados da tribo de Benjamim, seguindo Abner, se reuniram novamente formando um só grupo e ocuparam o alto de um morro.

26 Então ouviu-se Abner gritando para Joabe: “Continuarás com tua espada a derramar sangue para sempre? Não sabes que isso só levará a mais amargura? Até quando te demorarás em ordenar às tuas tropas que desistam de perseguir teus próprios irmãos?”

27 Diante do que Joabe exclamou em resposta: “Juro por *Yahweh*, o Nome de Deus, que, se não tivesses erguido a tua voz, o meu exército perseguiria cada um dos teus irmãos até amanhã de manhã!”

28 Em seguida Joabe mandou soar a trombeta, e todo o exército suspendeu o combate. Cessou a perseguição a Israel e terminou completamente a guerra.

29 Abner e os seus homens caminharam durante toda a noite pela Arabá, o vale do Jordão. Atravessaram o rio Jordão e, depois de marcharem toda a manhã do dia seguinte, chegaram à cidade de Maanaim.

30 Assim que Joabe cessou sua perseguição, reuniu toda a sua milícia e verificou que estavam faltando dezenove guerreiros, além de Asael.

31 Porém a guarda de Davi haviam matado trezentos e sessenta soldados de

25Os soldados de Abner, da tribo de Benjamim, se reuniram no alto do monte para resistir ao ataque.

26Então Abner gritou para Joabe: “Será que não há como evitar matarmos uns aos outros? Não vê que isso só resultará em amargura? Quando você vai ordenar que seus homens parem de perseguir seus irmãos israelitas?”.

27Joabe respondeu: “Só Deus sabe o que teria acontecido se você não tivesse falado, pois, se fosse preciso, nós os teríamos perseguido a noite toda”.

28Então Joabe tocou a trombeta e seus homens pararam de perseguir os soldados de Israel, e a batalha cessou.

29Durante toda aquela noite, Abner e seus homens recuaram pelo vale do Jordão. Atravessaram o rio, marcharam a manhã inteira e só pararam quando chegaram a Maanaim.

30Enquanto isso, Joabe e seus homens também voltaram da perseguição a Abner. Quando Joabe fez a contagem, viu que faltavam apenas dezenove homens, além de Asael.

31Os soldados de Davi, por sua vez, haviam matado 360 homens da tribo de Benjamim e dos demais soldados de Abner.

25Os soldados de Benjamim, seguindo Abner, reuniram-se formando um só grupo e ocuparam o alto de uma colina.

26Então Abner gritou para Joabe: “O derramamento de sangue vai continuar? Não vê que isso vai trazer amargura? Quando é que você vai mandar o seu exército parar de perseguir os seus irmãos?”

27Respondeu Joabe: “Juro pelo nome de Deus que, se você não tivesse falado, o meu exército perseguiria os seus irmãos até de manhã”.

28Então Joabe tocou a trombeta, e o exército parou de perseguir Israel e de lutar.

29Abner e seus soldados marcharam pela Arabá durante toda a noite. Atravessaram o Jordão, marcharam durante a manhã inteira e chegaram a Maanaim.

30Quando Joabe voltou da perseguição a Abner, reuniu todo o exército. E viram que faltavam dezenove soldados, além de Asael.

31Mas os soldados de Davi tinham matado trezentos e sessenta benjamitas que estavam com Abner.

32 Levaram Asael e o enterraram na sepultura de seu pai, a qual estava em Belém. Joabe e seus homens caminharam toda aquela noite, e amanheceu-lhes o dia em Hebrom.

2 Samuel 3

1 Durou muito tempo a guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi; Davi se ia fortalecendo, porém os da casa de Saul se iam enfraquecendo.

A família de Davi em Hebrom

1 Crônicas 3.1-4

2 Em Hebrom, nasceram filhos a Davi; o primogênito foi Amnom, de Ainoã, a jezreelita;
3 o segundo, Quileabe, de Abigail, viúva de Nabal, o carmelita; o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur;
4 o quarto, Adonias, filho de Hagite; o quinto, Sefatias, filho de Abital;
5 o sexto, Itreão, de Eglá, mulher de Davi; estes nasceram a Davi em Hebrom.

Abner faz aliança com Davi

6 Havendo guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi, Abner se fez poderoso na casa de Saul.

32 E levantaram a Asael e sepultaram-no na sepultura de seu pai, que estava em Belém; e Joabe e seus homens caminharam toda aquela noite, e amanheceu-lhes o dia em Hebrom.

2 Samuel 3

1 E houve uma longa guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi; porém Davi se ia fortalecendo, mas os da casa de Saul se iam enfraquecendo.

Os filhos de Davi que nasceram em Hebrom

2 E a Davi nasceram filhos em Hebrom; foi o seu primogênito Amom, de Ainoã, a jezreelita;
3 e seu segundo, Quileabe, de Abigail, mulher de Nabal, o carmelita; e o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur;
4 e o quarto, Adonias, filho de Hagite; e o quinto, Sefatias, filho de Abital;
5 e o sexto, Itreão, de Eglá, também mulher de Davi; estes nasceram a Davi em Hebrom.

6 E, havendo guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi, sucedeu que Abner se esforçava na casa de Saul.

Abner faz aliança com Davi

Abner, todos eles pertencentes à tribo de Benjamim.

32 Levaram o corpo de Asael e o sepultaram no túmulo de seu pai, em Belém. Depois disso, Joabe e seus guerreiros marcharam durante toda a noite e chegaram a Hebrom ao raiar do dia.

2 Samuel 3

1 Durou muito tempo o conflito entre os que apoiavam a família de Saul e os que defendiam Davi. Contudo, Davi ia ficando cada dia mais forte, e os aliados de Saul, cada vez mais fracos.

Os filhos de Davi que nasceram em Hebrom

2 Os filhos nascidos a Davi em Hebrom foram: o seu primogênito Amnom, filho de Aionã, de Jezreel;
3 o segundo, Quileabe, de Abigail, viúva de Nabal, de Carmelo; o terceiro, Absalão, de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur;
4 o quarto, Adonias, de Hagite; o quinto, Sefatias, de Abital;
5 e o sexto, Itreão, de sua mulher Eglá. Todos esses filhos de Davi nasceram em Hebrom.

6 Eis o que aconteceu durante a guerra entre a casa de Saul e a de Davi: Abner se arrogava todo o poder na casa de Saul.

Abner faz aliança com Davi

32 Joabe e seus homens levaram o corpo de Asael para Belém e o sepultaram no túmulo de seu pai. Então caminharam a noite toda e chegaram a Hebrom ao amanhecer.

2 Samuel 3

1 Assim começou uma longa guerra entre a família de Saul e a família de Davi. Com o tempo, Davi se fortaleceu cada vez mais, e a família de Saul foi se enfraquecendo.

Os filhos de Davi nascidos em Hebrom

2 Estes são os filhos de Davi que nasceram em Hebrom: O mais velho era Amnom, filho de Ainoã, de Jezreel.
3 O segundo era Daniel, filho de Abigail, a viúva de Nabal, do Carmelo. O terceiro era Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur.
4 O quarto era Adonias, filho de Hagite. O quinto era Sefatias, filho de Abital.
5 O sexto era Itreão, filho de Eglá, esposa de Davi. Todos esses filhos de Davi nasceram em Hebrom.

Abner une forças com Davi

6 Enquanto continuava a guerra entre as famílias de Saul e de Davi, Abner se tornou um líder cada vez mais influente entre a família de Saul.

32 Levaram Asael e o sepultaram no túmulo de seu pai, em Belém. Depois disso, Joabe e seus soldados marcharam durante toda a noite e chegaram a Hebrom ao amanhecer.

2 Samuel 3

1 A guerra entre as famílias de Saul e de Davi durou muito tempo. Davi tornava-se cada vez mais forte, enquanto a família de Saul se enfraquecia.

Os Filhos de Davi em Hebrom

2 Estes foram os filhos de Davi nascidos em Hebrom: O seu filho mais velho era Amnom, filho de Ainoã, de Jezreel;
3 o segundo, Quileabe, de Abigail, viúva de Nabal, de Carmelo; o terceiro, Absalão, de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur;
4 o quarto, Adonias, de Hagite; o quinto, Sefatias, de Abital;
5 e o sexto, Itreão, de sua mulher Eglá. Esses foram os filhos de Davi que lhe nasceram em Hebrom.

O Apoio de Abner a Davi

6 Enquanto transcorria a guerra entre as famílias de Saul e de Davi, Abner foi ficando poderoso na família de Saul.

7 Teve Saul uma concubina, cujo nome era Rispa, filha de Aiá. Perguntou Isbosete a Abner: Por que coabitaste com a concubina de meu pai?

8 Então, se irou muito Abner por causa das palavras de Isbosete e disse: Sou eu cabeça de cão para Judá? Ainda hoje faço beneficência à casa de Saul, teu pai, a seus irmãos e a seus amigos e te não entreguei nas mãos de Davi? Contudo, me queres, hoje, culpar por causa desta mulher.

9 Assim faça Deus segundo lhe parecer a Abner, se, como jurou o SENHOR a Davi, não fizer eu,

10 transferindo o reino da casa de Saul e estabelecendo o trono de Davi sobre Israel e sobre Judá, desde Dã até Berseba.

11 E nenhuma palavra pôde Isbosete responder a Abner, porque o temia.

12 Então, de sua parte ordenou Abner mensageiros a Davi, dizendo: De quem é a terra? Faze comigo aliança, e eu te ajudarei em fazer passar-te a ti todo o Israel.

13 Respondeu Davi: Bem, eu farei aliança contigo, porém uma coisa exijo: quando vieres a mim, não verás a minha face, se primeiro me não trouxeres a Mical, filha de Saul.

14 Também enviou Davi mensageiros a Isbosete, filho de Saul, dizendo: Dá-me de

7 E tinha tido Saul uma concubina, cujo nome era Rispa, filha de Aiá; e disse Isbosete a Abner: Por que entraste à concubina de meu pai?

8 Então, se irou muito Abner pelas palavras de Isbosete e disse: Sou eu cabeça de cão, que pertença a Judá? Ainda hoje faço beneficência à casa de Saul, teu pai, a seus irmãos e a seus amigos e te não entreguei nas mãos de Davi; e tu hoje buscas motivo para me arguires por causa da maldade de uma mulher.

9 Assim faça Deus a Abner e outro tanto, que, como o Senhor jurou a Davi, assim lhe hei de fazer,

10 transferindo o reino da casa de Saul e levantando o trono de Davi sobre Israel e sobre Judá, desde Dã até Berseba.

11 E nem ainda uma palavra podia responder a Abner, porque o temia.

12 Então, ordenou Abner da sua parte mensageiros a Davi, dizendo: De quem é a terra? E disse: Comigo faze a tua aliança, e eis que a minha mão será contigo, para tornar a ti todo o Israel.

13 E disse Davi: Bem, eu farei contigo aliança, porém uma coisa te peço, que é: não verás a minha face se primeiro me não trouxeres a Mical, filha de Saul, quando vieres ver a minha face.

14 Também enviou Davi mensageiros a Isbosete, filho de Saul, dizendo: Dá-me

7 Havia uma concubina de Saul chamada Rispa, filha de Aiá. Certa ocasião Is-Bosete indagou a Abner: “Por que deitaste com a serva de meu pai?”

8 Ao ouvir o questionamento de Is-Bosete, Abner se encolerizou e retrucou: “Sou por acaso como um cão desprezível a serviço de Judá? Até o dia de hoje tenho sido absolutamente leal à casa de Saul, teu pai, para com seus irmãos e amigos, e não te deixei cair nas mãos de Davi, e vens agora levantando tal acusação envolvendo essa mulher!

9 Que Deus me castigue com toda a severidade se eu não fizer por Davi o que *Yahweh* já prometeu a Davi em juramento:

10 transferir a majestade do reino de Saul e dos seus descendentes para Davi, estabelecendo a realeza do trono Davi sobre todo Israel e Judá, de Dã a Berseba!”

11 Mas Is-Bosete não respondeu uma palavra a Abner, porquanto tinha medo dele.

12 Em seguida Abner mandou mensageiros a Davi com esta proposta: “A quem pertence esta terra? Faze, pois, um acordo comigo e eu te ajudarei a conquistar o apoio de todo o Israel!”

13 Davi respondeu: “Assim seja! Farei um pacto contigo. Entretanto, tenho uma condição: não serás admitido à minha presença, salvo se, quando vieres, me trouxeres, Mical, filha de Saul!”

14 E Davi enviou mensageiros a Is-Bosete, filho de Saul, para lhe dizerem: “Entrega-

7Um dia, Isbosete, filho de Saul, acusou Abner de ter relações com uma das concubinas de Saul, uma mulher chamada Rispa, filha de Aiá.

8Abner ficou furioso com as palavras de Isbosete. “Por acaso sou um cão de Judá para ser tratado dessa maneira?”, gritou ele. “Depois de tudo que fiz por seu pai, Saul, e pela família e os amigos dele ao não entregar você a Davi, minha recompensa é ser acusado por causa dessa mulher?

9Que Deus me castigue severamente se eu não fizer por Davi tudo que o Senhor prometeu a ele!

10Tomarei o reino da família de Saul e o entregarei a Davi. Estabelecerei o trono de Davi tanto sobre Israel como sobre Judá, desde Dã, ao norte, até Berseba, ao sul!”

11Isbosete não se atreveu a dizer nem mais uma palavra, pois teve medo do que Abner poderia fazer.

12Então Abner enviou mensageiros para dizer a Davi: “Afinal, a quem pertence esta terra? Faça um acordo comigo, e eu o ajudarei a conseguir o apoio de todo o Israel”.

13“Está bem”, respondeu Davi. “Mas só farei acordo com você se, quando vier para cá, trouxer de volta minha esposa Mical, filha de Saul.”

14Davi enviou a seguinte mensagem a Isbosete, filho de Saul: “Devolva minha

7Saul tivera uma concubina chamada Rispa, filha de Aiá. Certa vez Is-Bosete perguntou a Abner: “Por que você se deitou com a concubina de meu pai?”

8Abner ficou furioso com a pergunta de Is-Bosete e exclamou: “Por acaso eu sou um cão a serviço de Judá? Até agora tenho sido leal à família de Saul, seu pai, e aos parentes e amigos dele, e não deixei que você caísse nas mãos de Davi; agora você me acusa de um delito envolvendo essa mulher!

9Que Deus me castigue com todo o rigor, se eu não fizer por Davi o que o Senhor lhe prometeu sob juramento:

10tirar o reino da família de Saul e estabelecer o trono de Davi sobre Israel e Judá, de Dã a Berseba”.

11Is-Bosete não respondeu nada a Abner, pois tinha medo dele.

12Então Abner enviou mensageiros a Davi com esta proposta: “A quem pertence esta terra? Faze um acordo comigo e eu te ajudarei a conseguir o apoio de todo o Israel”.

13“Está bem”, disse Davi. “Farei um acordo com você, mas com uma condição: não compareça à minha presença, quando vier me ver, sem trazer-me Mical, filha de Saul.”

14E Davi enviou mensageiros a Is-Bosete, filho de Saul, exigindo: “Entregue-me

volta minha mulher Mical, que eu desposei por cem prepúcios de filisteus.

15 Então, Isbosete mandou tirá-la a seu marido, a Paltiel, filho de Laís.

16 Seu marido a acompanhou, caminhando e chorando após ela, até Baurim. Disse Abner: Vai-te, volta. E ele voltou.

17 Falou Abner com os anciãos de Israel, dizendo: Outrora, procuráveis que Davi reinasse sobre vós.

18 Fazei-o, pois, agora, porque o SENHOR falou a Davi, dizendo: Por intermédio de Davi, meu servo, livrarei o meu povo das mãos dos filisteus e das mãos de todos os seus inimigos.

19 Da mesma sorte falou também Abner aos ouvidos de Benjamim; e foi ainda dizer a Davi, em Hebrom, tudo o que agradava a Israel e a toda a casa de Benjamim.

20 Veio Abner ter com Davi, em Hebrom, e vinte homens, com ele; Davi ofereceu um banquete a Abner e aos homens que com ele vieram.

21 Então, disse Abner a Davi: Levantar-me-ei e irei para ajuntar todo o Israel ao rei, meu senhor, para fazerem aliança contigo; tu reinarás sobre tudo que desejar a tua alma. Assim, despediu Davi a Abner, e ele se foi em paz.

minha mulher Mical, que eu desposei por cem prepúcios de filisteus.

15 E enviou Isbosete e a tirou a seu marido, a Paltiel, filho de Laís.

16 E ia com ela seu marido, caminhando, e chorando detrás dela, até Baurim. Então, lhe disse Abner: Vai-te, agora, volta. E ele voltou.

17 E praticava Abner com os anciãos de Israel, dizendo: Muito tempo há que procuráveis que Davi reinasse sobre vós.

18 Fazei-o, pois, agora, porque o Senhor falou a Davi, dizendo: Pela mão de Davi, meu servo, livrarei o meu povo das mãos dos filisteus e das mãos de todos os seus inimigos.

19 E falou também Abner o mesmo aos ouvidos de Benjamim; e foi também Abner dizer aos ouvidos de Davi, em Hebrom, tudo o que era bom aos olhos de Israel e aos olhos de toda a casa de Benjamim.

20 E veio Abner a Davi, a Hebrom, e vinte homens com ele; e Davi fez um banquete a Abner e aos homens que com ele vinham.

21 Então, disse Abner a Davi: Eu me levantarei, e irei, e ajuntarei ao rei, meu senhor, todo o Israel, para fazerem aliança contigo; e tu reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma. Assim, despediu Davi a Abner, e foi-se ele em paz.

me a minha mulher, Mical, a quem desposei mediante o generoso pagamento do valor estipulado de cem prepúcios de filisteus!"

15 Diante dessa intimação, Is-Bosete mandou que a tirassem do seu marido Paltiel, filho de Laís.

16 Porém Paltiel partiu no seu encalço, e a seguiu aos prantos até Baurim. Contudo Abner ordenou-lhe que retornasse para casa, ele obedeceu e voltou.

17 Entrementes, Abner havia conversado com os anciãos de Israel e lhes tinha dito: "Faz já muito tempo que vós desejais ter a Davi como vosso rei.

18 Proclamai-o, portanto, agora, rei entre vós, porque *Yahweh* declarou a respeito de Davi: 'É por intermédio do meu servo Davi que livrarei o meu povo Israel das mãos dos filisteus e de todos os seus inimigos!'

19 Abner falou também com o povo da tribo de Benjamim e depois foi a Hebrom a fim de explicar a Davi o que os cidadãos de Benjamim e o povo de Israel tinham resolvido.

20 Acompanhado de vinte homens, Abner chegou a Hebrom para conversar com Davi, e Davi ofereceu uma festa para recepcionar Abner e à sua comitiva.

21 Então Abner declarou a Davi: "Permita que eu me vá e reúna todo o Israel, meu senhor, para que celebrem um pacto contigo, ó rei, e reines sobre tudo o que desejares!" Então Davi o despediu em paz, e ele partiu tranquilo.

esposa Mical, pois eu conquistei o direito de me casar com ela com os prepúcios de cem filisteus".

15Então Isbosete mandou tirar Mical de seu marido, Palti, filho de Laís.

16Palti a seguiu até Baurim, chorando ao longo de todo o caminho, até que Abner lhe disse: "Volte para casa!", e ele voltou.

17Abner reuniu as autoridades de Israel e lhes disse: "Faz algum tempo que vocês querem declarar Davi seu rei.

18Chegou a hora de agir! Pois o Senhor disse: 'Escolhi meu servo Davi para livrar meu povo, Israel, das mãos dos filisteus e de todos os seus inimigos'".

19Abner também falou com os homens de Benjamim. Depois, foi a Hebrom para dizer a Davi que todo o povo de Israel e de Benjamim tinha concordado em apoiá-lo.

20Quando Abner, acompanhado de vinte homens, chegou a Hebrom, Davi os recebeu com um grande banquete.

21Então Abner disse a Davi: "Deixe que eu vá e convoque uma reunião de todo o Israel para apoiar meu senhor, o rei. Farão uma aliança com o senhor para que reine sobre eles, e o senhor governará sobre

minha mulher Mical, com quem me casei pelo preço de cem prepúcios de filisteus".

15Diante disso, Is-Bosete mandou que a tirassem do seu marido Paltiel, filho de Laís.

16Mas Paltiel foi atrás dela, e a seguiu chorando até Baurim. Então Abner ordenou-lhe que voltasse para casa, e ele voltou.

17Nesse meio-tempo, Abner enviou esta mensagem às autoridades de Israel: "Já faz algum tempo que vocês querem Davi como rei.

18Agora é o momento de agir! Porque o Senhor prometeu a Davi: 'Por meio de Davi, meu servo, livrarei Israel do poder dos filisteus e de todos os seus inimigos' ".

19Abner também falou pessoalmente com os benjamitas. Depois foi a Hebrom dizer a Davi tudo o que Israel e a tribo de Benjamim haviam aprovado.

20Quando Abner, acompanhado de vinte homens, apresentou-se a Davi em Hebrom, este ofereceu um banquete para ele e para os homens que o acompanhavam.

21Disse então Abner a Davi: "Deixa que eu me vá e reúna todo o Israel, meu senhor, para que façam um acordo contigo, ó rei, e reines sobre tudo o que desejares". Davi o deixou ir, e ele se foi em paz.

Joabe mata a Abner à traição

22 Eis que os servos de Davi e Joabe vieram de uma investida e traziam consigo grande despojo; Abner, porém, já não estava com Davi, em Hebrom, porque este o havia despedido, e ele se fora em paz.

23 Chegando, pois, Joabe e toda a tropa que vinha com ele, disseram-lhe: Abner, filho de Ner, veio ter com o rei, o qual o despediu, e ele se foi em paz.

24 Então, Joabe foi ao rei e disse: Que fizeste? Eis que Abner veio ter contigo; como, pois, o despediste, indo-se ele livremente?

25 Bem conheces Abner, filho de Ner. Veio para enganar-te, tomar conhecimento de tuas empresas e sondar todos os teus planos.

26 Retirando-se Joabe de Davi, enviou mensageiros após Abner, e o fizeram voltar desde o poço de Sirá, sem que Davi o soubesse.

27 Tornando, pois, Abner a Hebrom, Joabe o tomou à parte, no interior da porta, para lhe falar em segredo, e ali o feriu no abdômen, e ele morreu, agindo assim Joabe em vingança do sangue de seu irmão Asael.

Joabe mata Abner à traição

22 E eis que os servos de Davi e Joabe vieram de uma sortida e traziam consigo grande despojo; e já Abner não estava com Davi em Hebrom, porque este o tinha despedido, e se tinha ido em paz.

23 Chegando, pois, Joabe e todo o exército que vinha com ele, deram aviso a Joabe, dizendo: Abner, filho de Ner, veio ao rei; e o despediu, e foi-se em paz.

24 Então, Joabe entrou ao rei e disse: Que fizeste? Eis que Abner veio ter contigo; por que, pois, o despediste de maneira que se fosse assim livremente?

25 Bem conheces a Abner, filho de Ner, que te veio enganar, e saber a tua saída e a tua entrada, e entender tudo quanto fazes.

26 E Joabe, retirando-se de Davi, enviou mensageiros atrás de Abner, e o fizeram voltar desde o poço de Sira, sem que Davi o soubesse.

27 Tornando, pois, Abner a Hebrom, Joabe o tomou à parte, à entrada da porta, para lhe falar em segredo, e feriu-o ali pela quinta costela, e morreu por causa do sangue de Asael, seu irmão.

Joabe mata Abner à traição

22 Pouco tempo mais tarde, Joabe e os demais oficiais de Davi retornaram de um ataque rápido que haviam realizado, trazendo consigo grande despojo. Todavia Abner não estava mais com Davi em Hebrom porquanto este já o havia deixado ir embora em paz.

23 Assim que Joabe chegou com todo o seu exército, contaram-lhe que Abner, filho de Ner, visitara o rei e que este o havia deixado seguir seu caminho tranquilamente.

24 Então Joabe foi falar com o rei e lhe questionou: “Que fizeste? Abner esteve contigo e permitiste que ele partisse em paz?

25 Tu conheces bem a pessoa de Abner, filho de Ner; ele veio para te enganar, conhecer as tuas ideias, teus procedimentos; veio a fim de saber tudo o que fazes e como ages!”

26 Então, saindo da presença de Davi, Joabe mandou mensageiros atrás de Abner, e eles o trouxeram de volta, desde o poço de Sira. Todavia, sem que Davi fosse informado dessa atitude.

27 Quando Abner voltou a Hebrom, Joabe o chamou à parte, na porta de entrada, a fim de lhe falar em segredo; e ali mesmo o feriu de morte no estômago, e ele morreu por causa do sangue de Asael, irmão de Joabe.

Abner é assassinado por Joabe

tudo que seu coração desejar”. Davi se despediu dele, e Abner partiu em paz.

22 Contudo, logo depois que Davi despediu Abner em paz, Joabe e alguns dos soldados de Davi retornaram de um ataque, trazendo muitos despojos.

23 Quando Joabe chegou, foi informado de que Abner, filho de Ner, tinha acabado de visitar o rei, que o havia despedido em paz.

24 Joabe foi até o rei e perguntou: “O que foi que o senhor fez? Por que deixou Abner escapar?

25 O senhor conhece muito bem Abner, filho de Ner! Sabe que ele veio espioná-lo e descobrir tudo que o senhor anda fazendo!”.

26 Então Joabe saiu da presença de Davi e enviou mensageiros para alcançar Abner. Eles o encontraram perto do poço de Sirá e o trouxeram de volta, sem que Davi soubesse.

27 Quando Abner chegou a Hebrom, Joabe o chamou para um lado, junto ao portão da cidade, como se fosse falar com ele em particular. Então, apunhalou-o no estômago e o matou para vingar a morte de Asael, seu irmão.

Joabe Mata Abner

22 Naquele momento os soldados de Davi e Joabe voltavam de um ataque, trazendo muitos bens. Abner, porém, já não estava com Davi em Hebrom, porque Davi o tinha deixado partir em paz.

23 Quando Joabe chegou com todo o seu exército, contaram-lhe que Abner, filho de Ner, se apresentara ao rei, que o tinha deixado ir em paz.

24 Então Joabe foi falar com o rei e lhe disse: “Que foi que fizeste? Abner veio à tua presença e o deixaste ir?

25 Conheces Abner, filho de Ner; ele veio para enganar-te, observar os teus movimentos e descobrir tudo o que estás fazendo”.

26 Saindo da presença de Davi, Joabe enviou mensageiros atrás de Abner, e eles o trouxeram de volta, desde a cisterna de Sirá. Mas Davi não ficou sabendo disso.

27 Quando Abner retornou a Hebrom, Joabe o chamou à parte, na porta da cidade, sob o pretexto de falar-lhe em particular, e ali mesmo o feriu no estômago. E Abner morreu por ter

28 Sabendo-o depois Davi, disse: Inocentes somos eu e o meu reino, para com o SENHOR, para sempre, do sangue de Abner, filho de Ner.

29 Caia este sangue sobre a cabeça de Joabe e sobre toda a casa de seu pai! Jamais falte da casa de Joabe quem tenha fluxo, quem seja leproso, quem se apóie em muleta, quem caia à espada, quem necessite de pão.

30 Joabe, pois, e seu irmão Abisai mataram Abner, por ter morto seu irmão Asael na peleja, em Gibeão.

Davi lamenta a morte de Abner

31 Disse, pois, Davi a Joabe e a todo o povo que com ele estava: Rasgai as vossas vestes, cingi-vos de panos de saco e ide pranteando diante de Abner. E o rei Davi ia seguindo o féretro.

32 Sepultaram Abner em Hebrom; o rei levantou a voz e chorou junto da sepultura de Abner; chorou também todo o povo.

33 E o rei, pranteando a Abner, disse: Teria de morrer Abner como se fora um perverso?

34 As tuas mãos não estavam atadas, nem os teus pés, carregados de grilhões; caíste como os que caem diante dos filhos da

28 O que Davi, depois, ouvindo, disse: Inocentes somos eu e o meu reino, para com o Senhor, para sempre, do sangue de Abner, filho de Ner.

29 Fique-se sobre a cabeça de Joabe e sobre toda a casa de seu pai, e nunca da casa de Joabe falte quem tenha fluxo, nem quem seja leproso, nem quem se atenha a bordão, nem quem caia à espada, nem quem necessite de pão.

30 Joabe, pois, e Abisai, seu irmão, mataram a Abner, por ter morto a Asael, seu irmão, na peleja em Gibeão.

Davi lamenta a morte de Abner

31 Disse, pois, Davi a Joabe e a todo o povo que com ele estava: Rasgai as vossas vestes; e cingi-vos de panos de saco e ide pranteando diante de Abner. E o rei Davi ia seguindo o féretro.

32 E, sepultando a Abner em Hebrom, o rei levantou a sua voz e chorou junto da sepultura de Abner; e chorou todo o povo.

33 E o rei, pranteando a Abner, disse: Não morreu Abner como morre o vilão?

34 As tuas mãos não estavam atadas, nem os teus pés carregados de grilhões de bronze, mas caíste como os que caem

28 Assim que Davi ficou sabendo do ocorrido, exclamou: “Eu e o meu reino somos para sempre, diante de *Yahweh*, inocentes do sangue de Abner, filho de Ner:

29 que a culpa pelo sangue de Abner caia sobre a cabeça de Joabe e sobre toda a sua família! Que jamais deixe de haver na casa de Joabe quem sofra de corrimento, cânceres ou lepra; homens com graves deficiências físicas ou que caiam à espada, ou ainda, que passem fome!”

30 Joabe e seu irmão Abisai assassinaram Abner porque ele tinha matado o irmão deles, Asael, na batalha de Gibeom.

Davi lamenta a morte de Abner

31 Então Davi determinou que Joabe e os seus soldados pranteassem por Abner e que, em sinal de lamentação, rasgassem as suas roupas e vestissem trajes de luto. E no sepultamento, o próprio rei Davi ia caminhando atrás do caixão.

32 Sepultaram Abner em Hebrom; e o rei chorou em voz alta junto da sepultura de Abner, e todo o povo o acompanhou em seu pranto.

33 Então o rei compôs e declamou esse lamento por Abner: “Precisava Abner falecer como morre um insensato?

34 Não estavam amarradas as tuas mãos, os teus pés não estavam presos em grilhões, mas tombaste como caem os

28Quando Davi soube o que havia acontecido, declarou: “Juro pelo Senhor que eu e meu reino somos para sempre inocentes desse crime contra Abner, filho de Ner.

29Que essa culpa permaneça sobre Joabe e sua família! Que em todas as gerações da família de Joabe nunca falte um homem que tenha fluxo ou lepra, que use muletas, que morra pela espada, ou que tenha de mendigar o alimento!”.

30Assim, Joabe e seu irmão Abisai assassinaram Abner, pois ele havia matado Asael, irmão deles, na batalha em Gibeom.

Davi lamenta a morte de Abner

31Então Davi disse a Joabe e a todos que estavam com ele: “Rasguem suas roupas e vistam pano de saco. Lamentem a morte de Abner”, e o próprio rei seguiu o cortejo fúnebre.

32Sepultaram Abner em Hebrom, e o rei chorou em alta voz junto ao túmulo, e todo o povo lamentou com ele.

33Então o rei entoou esta canção fúnebre: “Acaso Abner devia morrer como um vilão?

34Suas mãos não estavam atadas, nem seus pés acorrentados. Não, você foi assassinado, vítima de uma trama

derramado o sangue de Asael, irmão de Joabe.

28Mais tarde, quando Davi soube o que tinha acontecido, disse: “Eu e o meu reino, perante o Senhor, somos para sempre inocentes do sangue de Abner, filho de Ner.

29Caia a responsabilidade pela morte dele sobre a cabeça de Joabe e de toda a sua família! Jamais falte entre os seus descendentes quem sofra fluxo ou lepra, quem use muletas, quem morra à espada, ou quem passe fome”.

30Assim, Joabe e seu irmão Abisai mataram Abner, porque ele havia matado Asael, irmão deles, na batalha de Gibeom.

31Então Davi disse a Joabe e a todo o exército que o acompanhava: “Rasguem suas vestes, vistam roupas de luto e vão chorando à frente de Abner”. E o rei Davi seguiu atrás da maca que levava o corpo.

32Enterraram-no em Hebrom, e o rei chorou em alta voz junto ao túmulo de Abner, como também todo o povo.

33Então o rei cantou este lamento por Abner: “Por que morreu Abner como morrem os insensatos?

34Suas mãos não estavam algemadas nem seus pés acorrentados. Você caiu como quem cai perante homens perversos”. E todo o povo chorou ainda mais por ele.

maldade! E todo o povo chorou muito mais por ele.

35 Então, veio todo o povo fazer que Davi comesse pão, sendo ainda dia; porém Davi jurou, dizendo: Assim me faça Deus o que lhe aprouver, se eu provar pão ou alguma coisa antes do sol posto.

36 Todo o povo notou isso e lhe pareceu bem, assim como lhe pareceu bem tudo quanto o rei fez.

37 Todo o povo e todo o Israel, naquele mesmo dia, ficaram sabendo que não procedera do rei que matassem a Abner, filho de Ner.

38 Então, disse o rei aos seus homens: Não sabeis que, hoje, caiu em Israel um príncipe e um grande homem?

39 No presente, sou fraco, embora ungido rei; estes homens, filhos de Zeruia, são mais fortes do que eu. Retribua o SENHOR ao que fez mal segundo a sua maldade.

2 Samuel 4

A morte de Isbosete

1 Ouvindo, pois, o filho de Saul que Abner morrera em Hebrom, as mãos se lhe afrouxaram, e todo o Israel pasmou.

2 Tinha o filho de Saul a seu serviço dois homens, capitães de tropas; um se chamava Baaná, o outro, Recabe, filhos de

diante dos filhos da maldade! Então, todo o povo chorou muito mais por ele.

35 Então, todo o povo veio fazer que Davi comesse pão, sendo ainda dia, porém Davi jurou, dizendo: Assim Deus me faça e outro tanto, se, antes que o sol se ponha, eu provar pão ou alguma coisa.

36 O que todo o povo entendendo, pareceu bem aos seus olhos, assim como tudo quanto o rei fez pareceu bem aos olhos de todo o povo.

37 E todo o povo e todo o Israel entenderam, naquele mesmo dia, que não procedera do rei que matassem a Abner, filho de Ner.

38 Então, disse o rei aos seus servos: Não sabeis que, hoje, caiu em Israel um príncipe e um grande?

39 Eu, hoje, estou fraco, ainda que seja ungido rei; estes homens, filhos de Zeruia, são mais duros do que eu; o Senhor pagará ao malfeitor, conforme a sua maldade.

2 Samuel 4

Dois servos de Isbosete o matam e trazem a cabeça a Davi

1 Ouvindo, pois, o filho de Saul que Abner morrera em Hebrom, as mãos se lhe afrouxaram, e todo o Israel pasmou.

2 E tinha o filho de Saul dois homens capitães de tropas; e era o nome de um Baaná, e o nome do outro, Recabe, filhos

malfeitores!" Então todo o povo chorou ainda mais por ele.

35 Todo o povo veio chamar Davi para que se alimentasse enquanto ainda era dia; contudo, Davi jurou: "Que Deus me castigue com toda a severidade, caso eu prove pão ou tome qualquer outro alimento antes do pôr-do-sol!"

36 Todo o povo ouviu essa declaração e apoiou a decisão de Davi, tudo o que o rei fazia o povo aprovava.

37 Assim, naquele mesmo dia, todo o povo e todo o Israel reconheceram que o rei não tivera qualquer participação no assassinato de Abner, filho de Ner.

38 Então explicou o rei com seus oficiais: "Não compreendeis que hoje caiu em Israel um príncipe, um grande homem?

39 Mesmo sendo rei ungido, hoje me sinto um monarca enfraquecido, e esses filhos de Zeruia estão mais fortes do que eu. Que *Yahweh* retribua ao malfeitor de acordo com as suas más atitudes!"

2 Samuel 4

Dois servos de Isbosete o matam e trazem a cabeça a Davi

1 Assim que Is-Bosete, filho de Saul, ficou sabendo que Abner havia sido assassinado na cidade de Hebrom, seus braços decaíram, abateu-lhe todo o ânimo, e todo o Israel se apavorou.

2 Is-Bosete, filho de Saul, contava com dois chefes de guerrilha; um deles se chamava Baaná, e o outro, Recabe, filhos

perversa". Todo o povo lamentou uma vez mais por Abner.

35 Davi tinha se recusado a comer no dia do funeral, e todos insistiram para que ele se alimentasse. Mas ele havia feito um voto: "Que Deus me castigue severamente se eu comer alguma coisa antes do pôr do sol".

36 Seu voto agradou muito o povo. De fato, aprovavam tudo que o rei fazia.

37 Assim, todos em Judá e em Israel entenderam que Davi não era responsável pelo assassinato de Abner, filho de Ner.

38 Então o rei disse a seus oficiais: "Não percebem que um grande comandante caiu hoje em Israel?

39 E, embora eu seja o rei ungido, esses dois filhos de Zeruia, Joabe e Abisai, são fortes demais para que eu os controle. Que o Senhor retribua a esses homens maus por sua maldade".

2 Samuel 4

O assassinato de Isbosete

1 Quando Isbosete, filho de Saul, soube da morte de Abner em Hebrom, perdeu completamente o ânimo, e todo o Israel ficou sem reação.

2 Dois de seus irmãos, Baaná e Recabe, eram capitães dos grupos de ataque de Isbosete. Eram filhos de Rimom, membro

35 Depois, quando o povo insistiu com Davi que comesse alguma coisa enquanto ainda era dia, Davi fez este juramento: "Deus me castigue com todo o rigor, caso eu prove pão ou qualquer outra coisa antes do pôr do sol!"

36 Todo o povo ouviu isso e o aprovou; de fato, tudo o que o rei fazia o povo aprovava.

37 Assim, naquele dia, todo o povo e todo o Israel reconheceram que o rei não tivera participação no assassinato de Abner, filho de Ner.

38 Então o rei disse aos seus conselheiros: "Não percebem que caiu hoje em Israel um líder, um grande homem?

39 Embora rei ungido, ainda sou fraco, e esses filhos de Zeruia são mais fortes do que eu. Que o Senhor retribua ao malfeitor de acordo com as suas más obras!"

2 Samuel 4

O Assassinato de Is-Bosete

1 Ao saber que Abner havia morrido em Hebrom, Is-Bosete, filho de Saul, perdeu a coragem, e todo o Israel ficou alarmado.

2 Ora, o filho de Saul tinha a seu serviço dois líderes de grupos de ataque. Um deles chamava-se Baaná; o outro, Recabe;

Rimom, o beerotita, dos filhos de Benjamim, porque também Beerote era tida como pertencente a Benjamim.

3 Tinham fugido os beerotitas para Gitaim e ali têm morado até ao dia de hoje.

4 Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado dos pés. Era da idade de cinco anos quando de Jezreel chegaram as notícias da morte de Saul e de Jônatas; então, sua ama o tomou e fugiu; sucedeu que, apressando-se ela a fugir, ele caiu e ficou manco. Seu nome era Mefibosete.

5 Indo Recabe e Baaná, filhos de Rimom, beerotita, chegaram à casa de Isbosete, no maior calor do dia, estando este a dormir, ao meio-dia.

6 Ali, entraram para o interior da casa, como que vindo buscar trigo, e o feriram no abdômen; Recabe e Baaná, seu irmão, escaparam.

7 Tendo eles entrado na casa, estando ele no seu leito, no quarto de dormir, feriram-no e o mataram. Cortaram-lhe depois a cabeça e a levaram, andando toda a noite pelo caminho da planície.

8 Trouxeram a cabeça de Isbosete ao rei Davi, a Hebrom, e lhe disseram: Eis aqui a

de Rimom, o beerotita, dos filhos de Benjamim, porque também Beerote se reputava de Benjamim.

3 E tinham fugido os beerotitas para Gitaim e ali têm peregrinado até ao dia de hoje.

4 E Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado de ambos os pés. Era da idade de cinco anos quando as novas de Saul e Jônatas vieram de Jezreel; e sua ama o tomou e fugiu; e sucedeu que, apressando-se ela a fugir, ele caiu e ficou coxo; o seu nome era Mefibosete.

5 E foram os filhos de Rimom, o beerotita, Recabe e Baaná, e entraram em casa de Isbosete, no maior calor do dia, estando ele deitado a dormir, ao meio-dia.

6 E ali entraram até o meio da casa, como que vindo tomar trigo, e o feriram na quinta costela; e Recabe e Baaná, seu irmão, escaparam.

7 Porque entraram na sua casa, estando ele na cama deitado na sua recâmara, e o feriram, e o mataram, e lhe cortaram a cabeça; e, tomando a sua cabeça, andaram toda a noite caminhando pela planície.

8 E trouxeram a cabeça de Isbosete a Davi, a Hebrom, e disseram ao rei: Eis aqui a

de Rimom, o beerotita, da tribo de Benjamim; porquanto a cidade de Beerote era considerada parte do território de Benjamim.

3 O povo de Beerote fugiu Gitaim e até nossos dias vive ali como forasteiro.

4 Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado dos pés. Esse menino tinha cinco anos de idade quando se ouviu a notícia de que Jezreel de que Saul e Jônatas haviam tombado em combate. Sua ama o apanhou e fugiu, todavia, na pressa, ela o deixou cair, e ele ficou manco. Seu nome era Mefibosete.

5 Os filhos de Rimom de Beerote, Recabe e Baaná, estavam a caminho e chegaram à propriedade de Is-Bosete na hora mais quente do dia, na hora do costumeiro descanso do meio-dia.

6 Os dois entraram na residência como se fossem buscar trigo, mas o feriram de morte, transpassando-lhe o estômago, e, em seguida, fugiram.

7 Eles haviam entrado na casa quando Is-Bosete estava deitado na cama, no seu quarto de dormir. Depois de o transpassarem e o matarem, deceparam-lhe a cabeça. E, levando-a, viajaram durante toda a noite pelo vale do rio Jordão, a rota de Arabá.

8 Assim que chegaram a Hebrom, mostraram a cabeça de Is-Bosete a Davi e

da tribo de Benjamim, que vivia em Beerote. A cidade de Beerote fazia parte do território de Benjamim,

3pois seus habitantes originais fugiram para Gitaim, onde ainda vivem como estrangeiros.

4(Jônatas, filho de Saul, tinha um filho chamado Mefibosete, que ficou aleijado quando era criança. Mefibosete tinha 5 anos quando chegou de Jezreel a notícia de que Saul e Jônatas haviam sido mortos na batalha. Ao ouvir isso, a ama do menino o tomou nos braços e fugiu. Na pressa, porém, deixou-o cair, e ele ficou aleijado.)

5Certo dia, Recabe e Baaná, filhos de Rimom, de Beerote, foram à casa de Isbosete por volta do meio-dia, quando ele estava descansando.

6A mulher que ficava à porta estava peneirando trigo, mas ficou sonolenta e cochilou. Então Recabe e Baaná passaram por ela sem serem notados

7e entraram na casa, onde encontraram Isbosete dormindo em sua cama. Eles o feriram e o mataram, e depois cortaram sua cabeça. Então, levando a cabeça, fugiram durante a noite pelo vale do Jordão.

8Chegando a Hebrom, entregaram a cabeça de Isbosete a Davi. “Veja!”,

ambos filhos de Rimom, de Beerote, da tribo de Benjamim; a cidade de Beerote era considerada parte de Benjamim.

3O povo de Beerote fugiu para Gitaim e até hoje vive ali como estrangeiro.

4(Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado dos pés. Ele tinha cinco anos de idade quando chegou a notícia de Jezreel de que Saul e Jônatas haviam morrido. Sua ama o apanhou e fugiu, mas, na pressa, ela o deixou cair, e ele ficou manco. Seu nome era Mefibosete.)

5Aconteceu então que Recabe e Baaná, filhos de Rimom, de Beerote, foram à casa de Is-Bosete na hora mais quente do dia, na hora do seu descanso do meio-dia.

6Os dois entraram na casa como se fossem buscar trigo, traspassaram-lhe o estômago e depois fugiram.

7Eles haviam entrado na casa enquanto Is-Bosete estava deitado em seu quarto. Depois de o traspassar e matar, cortaram-lhe a cabeça. E, levando-a, viajaram toda a noite pela rota da Arabá.

8Levaram a cabeça de Is-Bosete a Davi, em Hebrom, e lhe disseram: “Aqui está a

cabeça de Isbosete, filho de Saul, teu inimigo, que procurava tirar-te a vida; assim, o SENHOR vingou, hoje, ao rei, meu senhor, de Saul e da sua descendência.

9 Porém Davi, respondendo a Recabe e a Baaná, seu irmão, filhos de Rimom, o beerotita, disse-lhes: Tão certo como vive o SENHOR, que remiu a minha alma de toda a angústia,
10 se eu logo lancei mão daquele que me trouxe notícia, dizendo: Eis que Saul é morto, parecendo-lhe porém aos seus olhos que era como quem trazia boas-novas, e como recompensa o matei em Ziclague,

11 muito mais a perversos, que mataram a um homem justo em sua casa, no seu leito; agora, pois, não requereria eu o seu sangue de vossas mãos e não vos exterminaria da terra?

12 Deu Davi ordem aos seus moços; eles, pois, os mataram e, tendo-lhes cortado as mãos e os pés, os penduraram junto ao açude em Hebrom; tomaram, porém, a cabeça de Isbosete, e a enterraram na sepultura de Abner, em Hebrom.

2 Samuel 5

Davi é ungido rei de todo o Israel

1 Crônicas 11.1-3

cabeça de Isbosete, filho de Saul, teu inimigo, que te procurava a morte; assim, o Senhor vingou hoje ao rei, meu senhor, de Saul e da sua semente.

9 Porém Davi, respondendo a Recabe e a Baaná, seu irmão, filhos de Rimom, o beerotita, disse-lhes: Vive o Senhor que remiu a minha alma de toda a angústia,

10 pois se, àquele que me trouxe novas, dizendo: Eis que Saul morto é, parecendo-lhe, porém, aos seus olhos que era como quem trazia boas-novas, eu logo lancei mão dele e o matei em Ziclague, cuidando ele que eu, por isso, lhe desse alvíssaras,

11 quanto mais a ímpios homens, que mataram um homem justo em sua casa, sobre a sua cama; agora, pois, não requereria eu o seu sangue de vossas mãos e não vos exterminaria da terra?

12 E deu Davi ordem aos seus jovens que os matassem; e cortaram-lhes os pés e as mãos e os penduraram sobre o tanque de Hebrom; tomaram, porém, a cabeça de Isbosete e a sepultaram na sepultura de Abner, em Hebrom.

2 Samuel 5

Davi é constituído rei de todo o Israel

declararam perante o rei: “Aqui tens a cabeça de Is-Bosete, filho de Saul, teu inimigo que queria tirar-te a vida. O SENHOR entregou hoje ao senhor, meu rei, a vingança sobre o crime de Saul e sua descendência!”

9 Então Davi respondeu a Recabe e Baaná, seu irmão, filhos de Rimom, o beerotita: “Juro pelo Nome de *Yahweh*, que me tem livrado de todas as aflições:

10 Se, ao que veio me comunicar a notícia da morte de Saul, imaginando que trazia notícias que me alegrariam, eu logo o apanhei e o mandei executar em Ziclague, como recompensa pela sua mensagem,

11 como muito mais razão, quando homens cruéis mataram um homem justo em sua casa, repousando sobre sua própria cama, não deveria eu requerer o seu sangue de vossas mãos criminosas e vos exterminar da terra?”

12 Então Davi ordenou aos seus filhos mais novos que os matassem. Cortaram-lhes as mãos e os pés e os penduraram perto do açude de Hebrom. Tomaram, entretanto, a cabeça de Is-Bosete e a sepultaram no túmulo de Abner, em Hebrom.

2 Samuel 5

Davi é constituído rei de todo o Israel

disseram ao rei. “Aqui está a cabeça de Isbosete, filho de seu inimigo, Saul, que tentou matá-lo. Hoje o Senhor concedeu ao rei vingança sobre Saul e toda a sua família!”

9Davi, porém, disse a Recabe e Baaná, filhos de Rimom, de Beerote: “O Senhor, que me tem livrado de todos os meus sofrimentos, é minha testemunha.

10Quando alguém me informou que Saul estava morto, pensando que trazia uma boa notícia, eu o agarrei e o matei em Ziclague. Foi essa a recompensa que recebeu pela notícia!

11Quanto mais devo recompensar os perversos que mataram um homem inocente em sua própria casa e em sua própria cama? Não devo responsabilizá-los pela morte dele e eliminá-los da face da terra?”.

12Então Davi ordenou a seus soldados que os matassem, e assim eles fizeram. Cortaram as mãos e os pés deles e penduraram os corpos junto à represa em Hebrom. Depois, pegaram a cabeça de Isbosete e a sepultaram no túmulo de Abner, em Hebrom.

2 Samuel 5

Davi se torna rei de todo o Israel

cabeça de Is-Bosete, filho de Saul, teu inimigo, que tentou tirar-te a vida. Hoje o Senhor vingou o nosso rei e senhor, de Saul e de sua descendência”.

9Davi respondeu a Recabe e a Baaná, seu irmão, filhos de Rimom, de Beerote: “Juro pelo nome do Senhor, que me tem livrado de todas as aflições:

10quando um homem me disse que Saul estava morto, pensando que me trazia boa notícia, eu o agarrei e o matei em Ziclague, como recompensa pela notícia que trouxe!

11Muito mais agora, que homens ímpios mataram um inocente em sua própria casa e em sua própria cama! Vou castigá-los e eliminá-los da face da terra porque vocês fizeram correr o sangue dele!”

12Então Davi deu ordem a seus soldados, e eles os mataram. Depois cortaram as mãos e os pés deles e penduraram os corpos junto ao açude de Hebrom. Mas sepultaram a cabeça de Is-Bosete no túmulo de Abner, em Hebrom.

2 Samuel 5

Davi Torna-se Rei de Israel

1 Então, todas as tribos de Israel vieram a Davi, a Hebrom, e falaram, dizendo: Somos do mesmo povo de que tu és.

2 Outrora, sendo Saul ainda rei sobre nós, eras tu que fazias entradas e saídas militares com Israel; também o SENHOR te disse: Tu apascentarás o meu povo de Israel e serás chefe sobre Israel.

3 Assim, pois, todos os anciãos de Israel vieram ter com o rei, em Hebrom; e o rei Davi fez com eles aliança em Hebrom, perante o SENHOR. Ungiram Davi rei sobre Israel.

4 Da idade de trinta anos era Davi quando começou a reinar; e reinou quarenta anos.

5 Em Hebrom, reinou sobre Judá sete anos e seis meses; em Jerusalém, reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e Judá.

Davi conquista Sião
1 Crônicas 11.4-9

6 Partiu o rei com os seus homens para Jerusalém, contra os jebuseus que habitavam naquela terra e que disseram a Davi: Não entrarás aqui, porque os cegos e os coxos te repelirão, como quem diz: Davi não entrará neste lugar.

1 Então, todas as tribos de Israel vieram a Davi, a Hebrom, e falaram, dizendo: Eis-nos aqui, teus ossos e tua carne somos.

2 E também dantes, sendo Saul ainda rei sobre nós, eras tu o que saías e entravas com Israel; e também o Senhor te disse: Tu apascentarás o meu povo de Israel e tu serás chefe sobre Israel.

3 Assim, pois, todos os anciãos de Israel vieram ao rei, a Hebrom; e o rei Davi fez com eles aliança em Hebrom, perante o Senhor; e ungiram Davi rei sobre Israel.

4 Da idade de trinta anos era Davi quando começou a reinar; quarenta anos reinou.

5 Em Hebrom reinou sobre Judá sete anos e seis meses; e em Jerusalém reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e Judá.

6 E partiu o rei com os seus homens para Jerusalém, contra os jebuseus que habitavam naquela terra e que falaram a Davi, dizendo: Não entrarás aqui, a menos que lances fora os cegos e os coxos; querendo dizer: Não entrará Davi aqui.

1 Então todas as tribos de Israel foram até Davi em Hebrom e declararam: "Vê! Nós somos dos teus ossos e da tua carne, teus parentes de sangue!

2 Já antes, quando Saul reinava sobre vós, eras tu que saías e entravas com Israel no comando das tropas; e *Yahweh* te prometeu: "És tu que apascentarás o meu povo Israel e és tu quem governarás dos os habitantes de Israel!"

3 Todas os líderes de Israel foram ao encontro do rei Davi em Hebrom; o rei celebrou um pacto com eles em Hebrom diante do SENHOR, e eles ungiram Davi rei de todo o Israel.

4 Tinha Davi trinta anos quando começou a reinar e reinou durante quarenta anos.

5 Em Hebrom, ele reinou sete anos e seis meses sobre Judá; em Jerusalém, reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e sobre Judá.

6 O rei Davi e as suas tropas partiram para Jerusalém a fim de expulsar os jebuseus que habitavam naquela terra, os quais advertiram a Davi: "Não conseguirás entrar nesta cidade, até mesmo os cegos e os aleijados são capazes de te impedir!", querendo dizer que Davi jamais conseguiria vencer aquela cidade inexpugnável.

1Então todas as tribos de Israel vieram a Hebrom para encontrar-se com Davi. "Somos do mesmo povo e raça", disseram.

2"No passado, quando Saul era nosso rei, era você que liderava o exército de Israel. E o Senhor lhe disse: 'Você será o pastor do meu povo, Israel. Será o líder de Israel'."

3Então, ali em Hebrom, o rei Davi fez um acordo diante do Senhor com todas as autoridades de Israel, e elas o ungiram rei de Israel.

4Davi tinha 30 anos quando começou a reinar e, ao todo, reinou por quarenta anos.

5Havia reinado sobre Judá sete anos e seis meses e, em Jerusalém, reinou sobre todo o Israel e Judá por 33 anos.

Davi conquista Jerusalém

6Então o rei partiu com seus soldados para Jerusalém, a fim de lutar contra os jebuseus, que viviam naquele lugar. Os jebuseus zombavam de Davi: "Você jamais entrará aqui! Até os cegos e aleijados são capazes de impedi-lo!". Diziam isso porque imaginavam estar seguros,

1Representantes de todas as tribos de Israel foram dizer a Davi, em Hebrom: "Somos sangue do teu sangue.

2No passado, mesmo quando Saul era rei, eras tu quem liderava Israel em suas batalhas. E o Senhor te disse: 'Você pastoreará Israel, o meu povo, e será o seu governante' ".

3Então todas as autoridades de Israel foram ao encontro do rei Davi em Hebrom; o rei fez um acordo com eles em Hebrom perante o Senhor, e eles ungiram Davi rei de Israel.

4Davi tinha trinta anos de idade quando começou a reinar e reinou durante quarenta anos.

5Em Hebrom, reinou sobre Judá sete anos e meio e, em Jerusalém, reinou sobre todo o Israel e Judá trinta e três anos.

A Conquista de Jerusalém

6O rei e seus soldados marcharam para Jerusalém para atacar os jebuseus que viviam lá. E os jebuseus disseram a Davi: "Você não entrará aqui! Até os cegos e os aleijados podem se defender de você". Eles achavam que Davi não conseguiria entrar,

7 Porém Davi tomou a fortaleza de Sião; esta é a Cidade de Davi.

8 Davi, naquele dia, mandou dizer: Todo o que está disposto a ferir os jebuseus suba pelo canal subterrâneo e fira os cegos e os coxos, a quem a alma de Davi aborrece. (Por isso, se diz: Nem cego nem coxo entrará na casa.)

9 Assim, habitou Davi na fortaleza e lhe chamou a Cidade de Davi; foi edificando em redor, desde Milo e para dentro.

10 Ia Davi crescendo em poder cada vez mais, porque o SENHOR, Deus dos Exércitos, era com ele.

O reinado de Davi reconhecido por Hirão
1 Crônicas 14.1-2

11 Hirão, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi, e madeira de cedro, e carpinteiros, e pedreiros, que edificaram uma casa a Davi.

12 Reconheceu Davi que o SENHOR o confirmara rei sobre Israel e que exaltara o seu reino por amor do seu povo.

Os filhos de Davi que nasceram em Jerusalém
1 Crônicas 3.5-9; 14.3-7

7 Porém Davi tomou a fortaleza de Sião; esta é a Cidade de Davi.

8 Porque Davi disse naquele dia: Qualquer que ferir os jebuseus e chegar ao canal, e aos coxos, e aos cegos, que a alma de Davi aborrece, será cabeça e capitão. Por isso, se diz: Nem cego nem coxo entrará nesta casa.

9 Assim, habitou Davi na fortaleza e lhe chamou a Cidade de Davi; e Davi foi edificando em redor, desde Milo até dentro.

10 E Davi se ia cada vez mais aumentando e crescendo, porque o Senhor, Deus dos Exércitos, era com ele.

11 E Hirão, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi, e madeira de cedro, e carpinteiros, e pedreiros, que edificaram a Davi uma casa.

12 E entendeu Davi que o Senhor o confirmava rei sobre Israel e que exaltara o seu reino por amor do seu povo.

Os filhos de Davi que nasceram em Jerusalém

7 Contudo, Davi conquistou a fortaleza de Sião; e esta passou a ser a Cidade de Davi.

8 Naquele dia Davi declarou ao seu exército: "Quem desejar vencer os jebuseus terá que utilizar a passagem de água para chegar àqueles cegos e aleijados, inimigos de Davi. É por esse motivo que costuma-se dizer alegoricamente: "os cegos e os aleijados não têm o direito de adentrarem à Casa de Deus!"

9 Assim Davi se estabeleceu na fortaleza e lhe denominou Cidade de Davi. Com o passar do tempo Davi foi construindo moradias e defesas em redor, desde o Milo, o aterro, que ficava do lado leste da cidade até o palácio.

10 E Davi ia ficando cada vez mais forte por que *Yahweh*, o Deus Todo-Poderoso, estava com ele.

11 Então Hirão, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi, e madeira de cedro, e carpinteiros e pedreiros, que edificaram uma casa para Davi.

12 Então concluiu Davi que *Yahweh* o confirmara como rei sobre Israel e que seu reino estava prosperando por causa do amor que o SENHOR dedicava a Israel, o seu povo.

Os filhos de Davi que nasceram em Jerusalém

7mas Davi tomou a fortaleza de Sião, que hoje é chamada de Cidade de Davi.

8No dia do ataque, Davi disse a seus soldados: "Odeio esses jebuseus 'cegos' e 'aleijados'. Quem os atacar deve entrar na cidade pelo túnel de água". Essa é a origem do ditado: "Os cegos e os aleijados não entrarão na casa".

9Então Davi foi morar na fortaleza de Sião e a chamou de Cidade de Davi. Ampliou a cidade, desde o aterro até a parte interna.

10Davi foi se tornando cada vez mais poderoso, pois o Senhor, o Deus dos Exércitos, estava com ele.

11Hirão, rei de Tiro, enviou a Davi mensageiros com madeira de cedro, carpinteiros e pedreiros, que construíram um palácio para Davi.

12E Davi compreendeu que o Senhor o havia confirmado como rei sobre Israel e exaltado seu reino por causa de seu povo, Israel.

7mas Davi conquistou a fortaleza de Sião, que veio a ser a Cidade de Davi.

8Naquele dia disse Davi: "Quem quiser vencer os jebuseus terá que utilizar a passagem de água para chegar àqueles cegos e aleijados, inimigos de Davi". É por isso que dizem: "Os 'cegos e aleijados' não entrarão no palácio".

9Davi passou a morar na fortaleza e chamou-a Cidade de Davi. Construiu defesas na parte interna da cidade desde o Milo.

10E ele se tornou cada vez mais poderoso, pois o Senhor, o Deus dos Exércitos, estava com ele.

11Pouco depois Hirão, rei de Tiro, enviou a Davi uma delegação, que trouxe toras de cedro e também carpinteiros e pedreiros que construíram um palácio para Davi.

12Então Davi teve certeza de que o Senhor o confirmara como rei de Israel e que seu reino estava prosperando por amor de Israel, o seu povo.

13 Tomou Davi mais concubinas e mulheres de Jerusalém, depois que viera de Hebrom, e nasceram-lhe mais filhos e filhas.

14 São estes os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

15 Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia,

16 Elisama, Eliada e Elifelete.

Davi derrota os filisteus
1 Crônicas 14.8-16

17 Ouvindo, pois, os filisteus que Davi fora ungido rei sobre Israel, subiram todos para prender a Davi; ouvindo-o, desceu Davi à fortaleza.

18 Mas vieram os filisteus e se estenderam pelo vale dos Refains.

19 Davi consultou ao SENHOR, dizendo: Subirei contra os filisteus? Entregar-mo-ás nas mãos? Respondeu-lhe o SENHOR: Sobe, porque, certamente, entregarei os filisteus nas tuas mãos.

20 Então, veio Davi a Baal-Perazim e os derrotou ali; e disse: Rompeu o SENHOR as fileiras inimigas diante de mim, como quem rompe águas. Por isso, chamou o nome daquele lugar Baal-Perazim.

13 E tomou Davi mais concubinas e mulheres de Jerusalém, depois que viera de Hebrom; e nasceram a Davi mais filhos e filhas.

14 E estes são os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, e Sobabe, e Natã, e Salomão,

15 e Ibar, e Elisua, e Nefegue, e Jafia,

16 e Elisama, e Eliada, e Elifelete.

17 Ouvindo, pois, os filisteus que haviam ungido Davi rei sobre Israel, todos os filisteus subiram em busca de Davi; o que ouvindo Davi, desceu à fortaleza.

18 E os filisteus vieram e se estenderam pelo vale dos Refains.

19 E Davi consultou o Senhor, dizendo: Subirei contra os filisteus? Entregar-mo-ás nas minhas mãos? E disse o Senhor a Davi: Sobe, porque certamente entregarei os filisteus nas tuas mãos.

20 Então, veio Davi a Baal- Perazim, e feriu-os ali Davi, e disse: Rompeu o Senhor a meus inimigos diante de mim, como quem rompe águas. Por isso, chamou o nome daquele lugar Baal- Perazim.

13 Depois de mudar-se de Hebrom para Jerusalém, Davi tomou mais concubinas e esposas em Jerusalém e com elas teve mais filhos e filhas.

14 Os filhos de Davi que nasceram em Jerusalém foram: Samua, Sobade, Natã, Salomão,

15 Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia,

16 Elisama, Eliadá e Elifelete.

17 Quando os filisteus souberam que Davi havia sido ungido rei sobre Israel, subiram todos em busca dele. Assim que tomou conhecimento destas notícias, Davi desceu à fortaleza.

18 Os filisteus chegaram e se espalharam pelo vale de Refaim.

19 Então Davi consultou o SENHOR: "Devo atacar os filisteus?", indagou ele. "Tu os entregarás nas minhas mãos?" E *Yahweh* respondeu a Davi: "Ataca! Certamente entregarei os filisteus nas tuas mãos!"

20 Em seguida, Davi se dirigiu à cidade de Baal-Perazim e ali os venceu, e declarou: "Assim como as águas avassaladoras de uma enchente abrem o seu caminho, pelas minhas mãos *Yahweh* derrubou as fortalezas dos meus inimigos e os destruiu diante dos meus olhos!" Então, o lugar daquela batalha passou a ser chamado de Báal-Peratsim, o Senhor que Rompe os Obstáculos.

13Depois de mudar-se de Hebrom para Jerusalém, Davi tomou mais concubinas e esposas e teve mais filhos e filhas.

14Estes são os nomes dos filhos de Davi que nasceram em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

15Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia,

16Elisama, Eliada e Elifelete.

Davi derrota os filisteus

17Quando os filisteus souberam que Davi tinha sido ungido rei de Israel, mobilizaram suas tropas para capturá-lo. Davi, porém, foi informado disso e desceu para a fortaleza.

18Os filisteus chegaram e se espalharam pelo vale de Refaim.

19Então Davi perguntou ao Senhor: "Devo sair e lutar contra os filisteus? Tu os entregarás em minhas mãos?". O Senhor respondeu a Davi: "Sim, vá, pois eu certamente os entregarei em suas mãos".

20Então Davi foi a Baal-Perazim e ali derrotou os filisteus, e exclamou: "O Senhor irrompeu no meio de meus inimigos como uma violenta inundação!". Por isso, chamou aquele lugar de Baal-Perazim.

13Depois de mudar-se de Hebrom para Jerusalém, Davi tomou mais concubinas e esposas e gerou mais filhos e filhas.

14Estes são os nomes dos que lhe nasceram ali: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

15Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia,

16Elisama, Eliada e Elifelete.

Davi Derrota os Filisteus

17Ao saberem que Davi tinha sido ungido rei de Israel, os filisteus foram com todo o exército prendê-lo, mas Davi soube disso e foi para a fortaleza.

18Tendo os filisteus se espalhado pelo vale de Refaim,

19Davi perguntou ao Senhor: "Devo atacar os filisteus? Tu os entregarás nas minhas mãos?" O Senhor lhe respondeu: "Vá, eu os entregarei nas suas mãos".

20Então Davi foi a Baal-Perazim e lá os derrotou. E disse: "Assim como as águas de uma enchente causam destruição, pelas minhas mãos o Senhor destruiu os meus inimigos diante de mim". Então aquele lugar passou a ser chamado Baal-Perazim.

21 Os filisteus deixaram lá os seus ídolos; e Davi e os seus homens os levaram.

22 Os filisteus tornaram a subir e se estenderam pelo vale dos Refains.

23 Davi consultou ao SENHOR, e este lhe respondeu: Não subirás; rodeia por detrás deles e ataca-os por defronte das amoreiras.

24 E há de ser que, ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então, te apressarás: é o SENHOR que saiu diante de ti, a ferir o arraial dos filisteus.

25 Fez Davi como o SENHOR lhe ordenara; e feriu os filisteus desde Geba até chegar a Gezer.

2 Samuel 6

Davi traz para Jerusalém a arca

1 Crônicas 13.5-14

1 Tornou Davi a ajuntar todos os escolhidos de Israel, em número de trinta mil.

2 Dispôs-se e, com todo o povo que tinha consigo, partiu para Baalá de Judá, para levarem de lá para cima a arca de Deus, sobre a qual se invoca o Nome, o nome do SENHOR dos Exércitos, que se assenta acima dos querubins.

3 Puseram a arca de Deus num carro novo e a levaram da casa de Abinadabe, que

21 E deixaram ali os seus ídolos; e Davi e os seus homens os tomaram.

22 E os filisteus tornaram a subir e se estenderam pelo vale dos Refains.

23 E Davi consultou o Senhor, o qual disse: Não subirás; mas rodeia por detrás deles e virás a eles por defronte das amoreiras.

24 E há de ser que, ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então, te apressarás; porque o Senhor saiu, então, diante de ti, a ferir o arraial dos filisteus.

25 E fez Davi assim como o Senhor lhe tinha ordenado; e feriu os filisteus desde Geba até chegar a Gezer.

2 Samuel 6

Davi traz a arca para Jerusalém

1 E tornou Davi a ajuntar todos os escolhidos de Israel, em número de trinta mil.

2 E levantou-se Davi e partiu com todo o povo que tinha consigo de Baalá de Judá, para levarem dali para cima a arca de Deus, sobre a qual se invoca o Nome, o nome do Senhor dos Exércitos, que se assenta entre os querubins.

3 E puseram a arca de Deus em um carro novo e a levaram da casa de Abinadabe,

21 Como os filisteus haviam abandonado os seus ídolos ali, Davi e seus soldados os apanharam.

22 Os filisteus subiram novamente e se espalharam pelo vale de Refaim;

23 então Davi consultou o SENHOR de novo, que lhe respondeu: "Não os ataque pela frente, mas dá a volta pela sua retaguarda e aproxima-te deles em frente às amoreiras.

24 Quando ouvires um ruído de passos por sobre as amoreiras, saia rapidamente, pois será esse o sinal de que *Yahweh* saiu à frente para ferir o exército filisteu.

25 Davi fez como o SENHOR lhe havia ordenado, e derrotou os filisteus por todo o caminho, desde Geba, até chegar a Gezer.

2 Samuel 6

Davi traz a arca para Jerusalém

1 Mais uma vez Davi reuniu os melhores soldados de Israel, num total de trinta mil homens.

2 Conduziu-os até à cidade de Baalá, em Judá, com o objetivo de pegar a Arca da Aliança, sobre a qual se invoca o Nome Deus: *Yahweh*, SENHOR dos Exércitos, que se assenta no seu trono entre os querubins.

3 Colocaram a Arca de Deus em um carro de bois construído especialmente para

21 Davi e seus homens levaram os ídolos que os filisteus haviam abandonado ali.

22 Pouco tempo depois, os filisteus voltaram a se espalhar pelo vale de Refaim.

23 Mais uma vez, Davi consultou o Senhor. "Não os ataque pela frente", respondeu o Senhor. "Em vez disso, dê a volta por trás deles e ataque-os perto dos álamos.

24 Quando ouvir um som como de pés marchando por cima dos álamos, ataque! É o sinal de que o Senhor vai à sua frente para derrotar o exército filisteu."

25 Davi fez como o Senhor ordenou e derrotou os filisteus por todo o caminho, desde Gibeom até Gezer.

2 Samuel 6

A arca é levada para Jerusalém

1 Davi reuniu novamente todos os melhores guerreiros de Israel, trinta mil ao todo.

2 Partiu com eles para Baalá de Judá a fim de buscar a arca de Deus, junto à qual era invocado o nome do Senhor dos Exércitos, que está entronizado entre os querubins.

3 Puseram a arca de Deus num carro novo e a levaram da casa de Abinadabe, que

21 Como os filisteus haviam abandonado os seus ídolos ali, Davi e seus soldados os apanharam.

22 Mais uma vez os filisteus marcharam e se espalharam pelo vale de Refaim;

23 então Davi consultou o Senhor de novo, que lhe respondeu: "Não ataque pela frente, mas dê a volta por trás deles e ataque-os em frente das amoreiras.

24 Assim que você ouvir um som de passos por cima das amoreiras, saia rapidamente, pois será esse o sinal de que o Senhor saiu à sua frente para ferir o exército filisteu".

25 Davi fez como o Senhor lhe tinha ordenado e derrotou os filisteus por todo o caminho, desde Gibeom até Gezer.

2 Samuel 6

A Arca é Levada para Jerusalém

1 De novo Davi reuniu os melhores guerreiros de Israel, trinta mil ao todo.

2 Ele e todos os que o acompanhavam partiram para Baalá, em Judá, para buscar a arca de Deus, arca sobre a qual é invocado o Nome, o nome do Senhor dos Exércitos, que tem o seu trono entre os querubins acima dela.

3 Puseram a arca de Deus num carroção novo e a levaram da casa de Abinadabe,

estava no outeiro; e Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, guiavam o carro novo.

que está em Geba; e Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, guiavam o carro novo.

essa missão, e a tiraram da residência de Abinadabe, que ficava sobre a colina. Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, conduziam o carro novo.

ficava num monte. Saindo da casa, Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, a carroça nova

na colina. Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, conduziam o carroção

4 Levaram-no com a arca de Deus, da casa de Abinadabe, que estava no outeiro; e Aiô ia adiante da arca.

4 E, levando-o da casa de Abinadabe, que está em Geba, com a arca de Deus, Aiô ia adiante da arca.

4 E eles partiram, dirigindo-o com a Arca de Deus, desde a casa de Abinadabe, que estava sobre a colina; Aiô caminhava adiante da Arca.

4que transportava a arca de Deus. Aiô estava à frente da arca.

4com a arca de Deus; Aiô andava na frente dela.

5 Davi e toda a casa de Israel alegravam-se perante o SENHOR, com toda sorte de instrumentos de pau de faia, com harpas, com saltérios, com tamboris, com pandeiros e com címbalos.

5 E Davi e toda a casa de Israel alegravam-se perante o Senhor, com toda sorte de instrumentos de madeira de faia, com harpas, e com saltérios, e com tamboris, e com pandeiros, e com címbalos.

5 Davi e toda a casa de Israel se alegravam perante o SENHOR, com todo o tipo de instrumentos feitos de pinho, como também harpas, saltérios, tamboris, pandeiros e címbalos.

5Davi e todo o povo de Israel celebravam diante do Senhor, entoando cânticos e tocando todo tipo de instrumentos musicais: liras, harpas, tamborins, chocalhos e címbalos.

5Davi e todos os israelitas iam cantando e dançando perante o Senhor, ao som de todo tipo de instrumentos de pinho: harpas, liras, tamborins, chocalhos e címbalos.

6 Quando chegaram à eira de Nacom, estendeu Uzá a mão à arca de Deus e a segurou, porque os bois tropeçaram.

6 E, chegando à eira de Nacom, estendeu Uzá a mão à arca de Deus e segurou-a, porque os bois a deixavam pender.

6 Quando chegaram à eira, ao campo de descascar cereais, que pertencia a Nacom, os bois tropeçaram. Então Uzá estendeu a mão e segurou a Arca a Aliança.

6Quando chegaram à eira de Nacom, os bois tropeçaram, e Uzá estendeu a mão e segurou a arca.

6Quando chegaram à eira de Nacom, Uzá esticou o braço e segurou a arca de Deus, porque os bois haviam tropeçado.

7 Então, a ira do SENHOR se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu ali por esta irreverência; e morreu ali junto à arca de Deus.

7 Então, a ira do Senhor se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu ali por esta imprudência; e morreu ali junto à arca de Deus.

7 Imediatamente a ira do SENHOR se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu por seu erro; e Uzá morreu ali mesmo junto à Arca de Deus.

7A ira do Senhor se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu por causa disso. E ele morreu ali mesmo, ao lado da arca de Deus.

7A ira do Senhor acendeu-se contra Uzá por seu ato de irreverência. Por isso Deus o feriu, e ele morreu ali mesmo, ao lado da arca de Deus.

8 Desgostou-se Davi, porque o SENHOR irrompera contra Uzá; e chamou aquele lugar Perez-Uzá, até ao dia de hoje.

8 E Davi se contristou, porque o Senhor abrira rotura em Uzá; e chamou aquele lugar Perez- Uzá, até ao dia de hoje.

8 Davi irritou-se porque o SENHOR irrompera em ira contra Uzá; por isso, aquele lugar passou a se chamar Pérets-Uzá, Castigo de Uzá, até o dia de hoje.

8Davi ficou indignado porque a ira do Senhor irrompeu contra Uzá e chamou aquele lugar de Perez-Uzá, como é conhecido até hoje.

8Davi ficou contrariado porque o Senhor, em sua ira, havia fulminado Uzá. Até hoje aquele lugar é chamado Perez-Uzá.

9 Temeu Davi ao SENHOR, naquele dia, e disse: Como virá a mim a arca do SENHOR?

9 E temeu Davi ao Senhor naquele dia e disse: Como virá a mim a arca do Senhor?

9 Nesse dia, Davi teve grande medo de *Yahweh* e questionou: “Como poderá vir a Arca de *Yahweh* para ficar em minha casa?”

9Davi teve medo do Senhor e perguntou: “Como poderei levar a arca do Senhor?”.

9Naquele dia Davi teve medo do Senhor e se perguntou: “Como vou conseguir levar a arca do Senhor?”

10 Não quis Davi retirar para junto de si a arca do SENHOR, para a Cidade de Davi; mas a fez levar à casa de Obede-Edom, o geteu.

10 E não quis Davi retirar para si a arca do Senhor, para a Cidade de Davi; mas Davi a fez levar à casa de Obede- Edom, o geteu.

10 Por esse motivo ele desistiu de levar a Arca do SENHOR direto para a Cidade de Davi. Em vez disso, levou-a para a casa de Obede-Edom, de Gate.

10Então resolveu não transferir mais a arca do Senhor para a Cidade de Davi. Em vez disso, levou-a para a casa de Obede-Edom, na cidade de Gate.

10Por isso ele desistiu de levar a arca do Senhor para a Cidade de Davi. Em vez disso, levou-a para a casa de Obede-Edom, de Gate.

11 Ficou a arca do SENHOR em casa de Obede-Edom, o geteu, três meses; e o SENHOR o abençoou e a toda a sua casa.

A arca é levada para Jerusalém
1 Crônicas 15.25—16.3

12 Então, avisaram a Davi, dizendo: O SENHOR abençoou a casa de Obede-Edom e tudo quanto tem, por amor da arca de Deus; foi, pois, Davi e, com alegria, fez subir a arca de Deus da casa de Obede-Edom, à Cidade de Davi.

13 Sucedeu que, quando os que levavam a arca do SENHOR tinham dado seis passos, sacrificava ele bois e carneiros cevados.

14 Davi dançava com todas as suas forças diante do SENHOR; e estava cingido de uma estola sacerdotal de linho.

15 Assim, Davi, com todo o Israel, fez subir a arca do SENHOR, com júbilo e ao som de trombetas.

16 Ao entrar a arca do SENHOR na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, estava olhando pela janela e, vendo ao rei Davi, que ia saltando e dançando diante do SENHOR, o desprezou no seu coração.

11 E ficou a arca do Senhor em casa de Obede- Edom, o geteu, três meses; e abençoou o Senhor a Obede- Edom e a toda a sua casa.

12 Então, avisaram a Davi, dizendo: Abençoou o Senhor a casa de Obede-Edom e tudo quanto tem, por amor da arca de Deus; foi, pois, Davi e trouxe a arca de Deus para cima, da casa de Obede- Edom, à Cidade de Davi, com alegria.

13 E sucedeu que, quando os que levavam a arca do Senhor tinham dado seis passos, sacrificava ele bois e carneiros cevados.

14 E Davi saltava com todas as suas forças diante do Senhor; e estava Davi cingido de um éfode de linho.

15 Assim subindo, levavam Davi e todo o Israel a arca do Senhor, com júbilo e ao som das trombetas.

16 E sucedeu que, entrando a arca do Senhor na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, estava olhando pela janela e, vendo o rei Davi, que ia bailando e saltando diante do Senhor, o desprezou no seu coração.

11 A Arca do SENHOR permaneceu na casa dele por três meses, e o SENHOR o abençoou grandemente, bem como toda a sua família.

12 Então informaram ao rei Davi: "O SENHOR tem abençoado grandemente a família de Obede-Edom e tudo o que ele possui, por causa da Arca de Deus!" Então Davi, promoveu grande festa, foi até a casa de Obede-Edom e ordenou que transportassem a Arca de Deus para a Cidade de Davi.

13 Assim que os carregadores da Arca de *Yahweh* deram os primeiros seis passos, ele já havia sacrificado um boi e um novilho gordo ao SENHOR.

14 Davi, vestindo o efod, colete sacerdotal de linho, seguiu dançando com todas as suas forças na presença do SENHOR.

15 Assim Davi e todo o povo de Israel subiam, trazendo a Arca do SENHOR com brados de alegria e ao som jubiloso das trombetas.

16 Entretanto, aconteceu que, entrando a Arca do SENHOR na Cidade de Davi, a filha de Saul, Milcal, contemplava tudo de uma janela. E, ao observar o rei Davi dançando e celebrando diante do SENHOR, ela sentiu por ele um profundo desprezo.

11A arca do Senhor ficou na casa de Obede-Edom, em Gate, por três meses, e o Senhor abençoou Obede-Edom e toda a sua família.

12Disseram ao rei Davi: "O Senhor tem abençoado a família de Obede-Edom e tudo que ele possui por causa da arca de Deus". Então Davi foi até lá e, com grande festa, levou a arca de Deus da casa de Obede-Edom para a Cidade de Davi.

13Quando os homens que carregavam a arca do Senhor davam seis passos, Davi sacrificava um boi e um novilho gordo.

14Davi usava um colete sacerdotal de linho e dançava diante do Senhor com todas as suas forças.

15Assim, Davi e todo o povo de Israel levaram a arca do Senhor com gritos de alegria e ao som de trombetas.

Mical trata Davi com desprezo

16Enquanto a arca do Senhor entrava na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, olhava pela janela. Quando viu o rei Davi saltando e dançando diante do Senhor, encheu-se de desprezo por ele.

11A arca do Senhor ficou na casa dele por três meses, e o Senhor o abençoou e a toda a sua família.

12E disseram ao rei Davi: "O Senhor tem abençoado a família de Obede-Edom e tudo o que ele possui, por causa da arca de Deus". Então Davi, com grande festa, foi à casa de Obede-Edom e ordenou que levassem a arca de Deus para a Cidade de Davi.

13Quando os que carregavam a arca do Senhor davam seis passos, ele sacrificava um boi e um novilho gordo.

14Davi, vestindo o colete sacerdotal de linho, foi dançando com todas as suas forças perante o Senhor,

15enquanto ele e todos os israelitas levavam a arca do Senhor ao som de gritos de alegria e de trombetas.

16Aconteceu que, entrando a arca do Senhor na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, observava de uma janela. E, ao ver o rei Davi dançando e celebrando perante o Senhor, ela o desprezou em seu coração.

17 Introduziram a arca do SENHOR e puseram-na no seu lugar, na tenda que lhe armara Davi; e este trouxe holocaustos e ofertas pacíficas perante o SENHOR.

18 Tendo Davi trazido holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o povo em nome do SENHOR dos Exércitos.

19 E repartiu a todo o povo e a toda a multidão de Israel, tanto homens como mulheres, a cada um, um bolo de pão, um bom pedaço de carne e passas. Então, se retirou todo o povo, cada um para sua casa.

Mical repreendida por Davi

20 Voltando Davi para abençoar a sua casa, Mical, filha de Saul, saiu a encontrar-se com ele e lhe disse: Que bela figura fez o rei de Israel, descobrindo-se, hoje, aos olhos das servas de seus servos, como, sem pejo, se descobre um vadio qualquer!

21 Disse, porém, Davi a Mical: Perante o SENHOR, que me escolheu a mim antes do que a teu pai e a toda a sua casa, mandando-me que fosse chefe sobre o povo do SENHOR, sobre Israel, perante o SENHOR me tenho alegrado.

17 E, introduzindo a arca do Senhor, a puseram no seu lugar, na tenda que Davi lhe armara; e ofereceu Davi holocaustos e ofertas pacíficas perante o Senhor.

18 E, acabando Davi de oferecer os holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o povo em nome do Senhor dos Exércitos.

19 E repartiu a todo o povo e a toda a multidão de Israel, desde os homens até às mulheres, a cada um, um bolo de pão, e um bom pedaço de carne, e um frasco de vinho; então, foi-se todo o povo, cada um para sua casa.

20 E, voltando Davi para abençoar a sua casa, Mical, filha de Saul, saiu a encontrar-se com Davi e disse: Quão honrado foi o rei de Israel, descobrindo-se hoje aos olhos das servas de seus servos, como sem vergonha se descobre qualquer dos vadios.

21 Disse, porém, Davi a Mical: Perante o Senhor que me escolheu a mim antes do que a teu pai e a toda a sua casa, mandando-me que fosse chefe sobre o povo do Senhor, sobre Israel, perante o Senhor me tenho alegrado.

17 Eles trouxeram a Arca do SENHOR e a depositaram na tenda que Davi lhe havia preparado; e Davi ofereceu a *Yahweh*, holocaustos, que são os sacrifícios queimados, e ofertas de paz e comunhão.

18 Assim que Davi terminou de oferecer os holocaustos e sacrifícios de paz e comunhão, abençoou o povo em o Nome de *Yahweh*, SENHOR dos Exércitos.

19 Em seguida distribuiu a todo o povo e à multidão toda que se reunia em Israel, homens e mulheres, a cada pessoa: um pedaço de pão, naco de carne, pouco de vinho e um bolo de uvas passas. Em seguida, despediu-se do povo, e cada um foi para sua casa.

20 Então Davi retornou para sua casa a fim de abençoar também a sua família, mas Mical, filha de Saul saiu ao seu encontro e lhe censurou exclamando: "Que bela atitude teve o grande homem de Israel neste dia! O rei de Israel mais parecia em desavergonhado, tirando o manto real e ficando apenas com a túnica de linho em frente das escravas de seus servos, como um homem vulgar!"

21 Contudo, Davi ponderou e respondeu a Mical: "Foi na presença do SENHOR que eu dancei. Foi de júbilo e louvor que celebrei a *Yahweh*, que me escolheu em lugar de seu pai ou de qualquer outro de seus descendentes, quando me instituiu monarca sobre o povo de *Yahweh*, sobre

17Trouxeram a arca do Senhor e a colocaram em seu lugar, dentro de uma tenda especial que Davi tinha preparado para ela. E Davi ofereceu ao Senhor holocaustos e ofertas de paz.

18Depois que terminou de oferecer os sacrifícios, abençoou o povo em nome do Senhor dos Exércitos.

19Para cada homem e mulher israelita na multidão, ele deu um pão, um bolo de tâmaras e um bolo de passas. Então todos voltaram para casa.

20Quando Davi voltou para casa a fim de abençoar sua família, Mical, filha de Saul, saiu ao encontro dele e disse: "Como o rei de Israel se mostrou digno de honra hoje, exibindo-se sem qualquer vergonha diante das servas, como um homem vulgar!".

21Davi respondeu a Mical: "Eu dançava diante do Senhor, que me escolheu em lugar de seu pai e de toda a sua família! Ele me nomeou líder de Israel, o povo do Senhor, por isso continuarei a celebrar diante do Senhor.

17Eles trouxeram a arca do Senhor e a colocaram na tenda que Davi lhe havia preparado; e Davi ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão perante o Senhor.

18Após oferecer os holocaustos e os sacrifícios de comunhão, ele abençoou o povo em nome do Senhor dos Exércitos

19e deu um pão, um bolo de tâmaras e um bolo de uvas passas a cada homem e a cada mulher israelita. Depois todo o povo partiu, cada um para a sua casa.

20Voltando Davi para casa para abençoar sua família, Mical, filha de Saul, saiu ao seu encontro e lhe disse: "Como o rei de Israel se destacou hoje, tirando o manto na frente das escravas de seus servos, como um homem vulgar!"

21Mas Davi disse a Mical: "Foi perante o Senhor que eu dancei, perante aquele que me escolheu em lugar de seu pai ou de qualquer outro da família dele, quando me designou soberano sobre o povo do Senhor, sobre Israel; perante o Senhor celebrarei

todo o Israel. Ora, diante do SENHOR continuarei a celebrar e me alegrar!

22 Ainda mais desprezível me farei e me humilharei aos meus olhos; quanto às servas, de quem falaste, delas serei honrado.

22 E ainda mais do que isto me envilecerei e me humilharei aos meus olhos; e das servas, de quem falaste, delas serei honrado.

22 E muito mais ainda exporei as minhas fragilidades, e me humilharei aos meus próprios olhos. No entanto, serei honrado por todas essas servas de quem tu falas!"

22Estou disposto a me tornar ainda mais desprezível e até mesmo a ser humilhado aos meus próprios olhos! Mas as servas que você mencionou certamente me considerarão digno de honra".

22e me rebaixarei ainda mais, e me humilharei aos meus próprios olhos. Mas serei honrado por essas escravas que você mencionou".

23 Mical, filha de Saul, não teve filhos, até ao dia da sua morte.

23 E Mical, filha de Saul, não teve filhos, até ao dia da sua morte.

23 E até o dia da sua morte, Mical, filha de Saul, nunca gerou um único filho.

23E Mical, filha de Saul, não teve filhos até o final de sua vida.

23E até o dia de sua morte, Mical, filha de Saul, jamais teve filhos.

2 Samuel 7

A aliança do Senhor com Davi

1 Crônicas 17.1-15

1 Sucedeu que, habitando o rei Davi em sua própria casa, tendo-lhe o SENHOR dado descanso de todos os seus inimigos em redor,

2 disse o rei ao profeta Natã: Olha, eu moro em casa de cedros, e a arca de Deus se acha numa tenda.

3 Disse Natã ao rei: Vai, faze tudo quanto está no teu coração, porque o SENHOR é contigo.

4 Porém, naquela mesma noite, veio a palavra do SENHOR a Natã, dizendo:

5 Vai e dize a meu servo Davi: Assim diz o SENHOR: Edificar-me-ás tu casa para minha habitação?

6 Porque em casa nenhuma habitei desde o dia em que fiz subir os filhos de Israel do Egito até ao dia de hoje; mas tenho andado em tenda, em tabernáculo.

2 Samuel 7

Davi deseja edificar um templo ao Senhor

1 E sucedeu que, estando o rei Davi em sua casa, e que o Senhor lhe tinha dado descanso de todos os seus inimigos em redor,

2 disse o rei ao profeta Natã: Ora, olha, eu moro em casa de cedros e a arca de Deus mora dentro de cortinas.

3 E disse Natã ao rei: Vai e faze tudo quanto está no teu coração, porque o Senhor é contigo.

4 Porém sucedeu, naquela mesma noite, que a palavra do Senhor veio a Natã, dizendo:

5 Vai e dize a meu servo, a Davi: Assim diz o Senhor: Edificar-me-ias tu casa para minha habitação?

6 Porque em casa nenhuma habitei desde o dia em que fiz subir os filhos de Israel do Egito até ao dia de hoje; mas andei em tenda e em tabernáculo.

2 Samuel 7

Davi deseja edificar um templo ao Senhor

1 O rei Davi morava tranquilamente em seu palácio, pois o SENHOR havia lhe dado descanso de todos os seus inimigos ao redor.

2 Então, certo dia, ele comentou com o profeta Natã: "Vê! Eu estou habitando numa grande casa de fino cedro enquanto a Arca de Deus permanece numa simples tenda!"

3 Ao que Natã respondeu ao rei: "Vai e faze o que teu coração manda, porquanto *Yahweh* é contigo!"

4 Contudo, nesta mesma noite a Palavra de *Yahweh* veio a Natã nestes termos:

5 "Vai dizer ao meu servo Davi: Assim diz *Yahweh*, o SENHOR: Construirias tu uma casa em que Eu venha habitar?

6 E casa nenhuma habitarei desde o dia em que fiz subir do Egito os filhos de Israel até o dia de hoje, mas andei em

2 Samuel 7

A aliança do Senhor com Davi

1Quando o rei Davi já havia se estabelecido em seu palácio e o Senhor lhe tinha dado descanso de todos os inimigos ao redor,

2mandou chamar o profeta Natã. O rei disse: "Veja, moro num palácio, uma casa de cedro, enquanto a arca de Deus está lá fora, numa simples tenda".

3Natã respondeu ao rei: "Faça o que tem em mente, pois o Senhor está com o rei".

4Naquela mesma noite, porém, o Senhor disse a Natã:

5"Vá e diga a meu servo Davi que assim diz o Senhor: 'Acaso cabe a você construir uma casa para eu habitar?

6Desde o dia em que tirei os israelitas do Egito até hoje, nunca morei numa casa. Sempre acompanhei o povo de um lugar

2 Samuel 7

A Promessa de Deus a Davi

1O rei Davi já morava em seu palácio, e o Senhor lhe dera descanso de todos os seus inimigos ao redor.

2Certo dia ele disse ao profeta Natã: "Aqui estou eu, morando num palácio de cedro, enquanto a arca de Deus permanece numa simples tenda".

3Natã respondeu ao rei: "Faze o que tiveres em mente, pois o Senhor está contigo".

4E naquela mesma noite o Senhor falou a Natã:

5"Vá dizer a meu servo Davi que assim diz o Senhor: Você construirá uma casa para eu morar?

6Não tenho morado em nenhuma casa desde o dia em que tirei os israelitas do Egito. Tenho ido de uma tenda para outra, de um tabernáculo para outro.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		acampamentos peregrinos debaixo de uma tenda simples e um abrigo.	para o outro numa tenda, num tabernáculo.	
7 Em todo lugar em que andei com todos os filhos de Israel, falei, acaso, alguma palavra com qualquer das suas tribos, a quem mandei apascentar o meu povo de Israel, dizendo: Por que não me edificais uma casa de cedro?	7 E, em todo lugar em que andei com todos os filhos de Israel, falei porventura alguma palavra com qualquer das tribos de Israel, a quem mandei apascentar o meu povo de Israel, dizendo: Por que me não edificais uma casa de cedros?	7 Durante todo o tempo em que andei com os filhos de Israel, porventura disse a um só dos juízes de Israel, que Eu tinha instituído como pastores do meu povo Israel: 'Por que não edificas para mim uma casa de cedro?	7E, no entanto, onde quer que eu tenha ido com os israelitas, nunca me queixei às tribos de Israel e aos pastores de meu povo. Nunca lhes perguntei: Por que não construíram para mim um palácio, uma casa de cedro?'.	7Por onde tenho acompanhado os israelitas, alguma vez perguntei a algum líder deles, a quem ordenei que pastoreasse Israel, o meu povo: Por que você não me construiu um templo de cedro?
8 Agora, pois, assim dirás ao meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tomei-te da malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe sobre o meu povo, sobre Israel.	8 Agora, pois, assim dirás ao meu servo, a Davi: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu te tomei da malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses o chefe sobre o meu povo, sobre Israel.	8 Eis o que dirás ao meu servo Davi: Assim fala o SENHOR dos Exércitos. Fui Eu que te tirei das pastagens, onde pastoreavas ovelhas, para seres chefe do meu povo Israel.	8"Agora vá e diga a meu servo Davi que assim diz o Senhor dos Exércitos: 'Eu o tirei das pastagens onde você cuidava das ovelhas e o escolhi para ser o líder de meu povo, Israel.	8"Agora, pois, diga ao meu servo Davi: Assim diz o Senhor dos Exércitos: 'Eu o tirei das pastagens, onde você cuidava dos rebanhos, para ser o soberano de Israel, o meu povo.
9 E fui contigo, por onde quer que andaste, eliminei os teus inimigos diante de ti e fiz grande o teu nome, como só os grandes têm na terra.	9 E fui contigo, por onde quer que foste, e destruí teus inimigos diante de ti, e fiz para ti um grande nome, como o nome dos grandes que há na terra.	9 Eu estive contigo por onde ias e destruí todos os teus inimigos diante de ti. Eu te darei um grande nome como o nome dos grandes da terra.	9Estive com você por onde andou e destruí todos os seus inimigos diante de seus olhos. Agora, tornarei seu nome tão conhecido quanto o dos homens mais importantes da terra!	9Sempre estive com você por onde você andou e eliminei todos os seus inimigos. Agora eu o farei tão famoso quanto os homens mais importantes da terra.
10 Prepararei lugar para o meu povo, para Israel, e o plantarei, para que habite no seu lugar e não mais seja perturbado, e jamais os filhos da perversidade o aflijam, como dantes,	10 E preparei lugar para o meu povo, para Israel, e o plantarei, para que habite no seu lugar e não mais seja movido, e nunca mais os filhos da perversidade o aflijam como dantes,	10 E prepararei um lugar para o meu povo Israel, e o estabelecerei lá, para que desfrute do seu próprio lar e não mais tenha de andar errante, nem os perversos continuem a oprimi-lo como o fizeram no inicio e	10Providenciarei uma terra para meu povo, Israel, e os plantarei num lugar seguro, onde jamais serão perturbados. Nações perversas não os oprimirão como fizeram no passado,	10E providenciarei um lugar para Israel, o meu povo, e os plantarei lá, para que tenham o seu próprio lar e não mais sejam incomodados. Povos ímpios não mais os oprimirão, como fizeram no início
11 desde o dia em que mandei houvesse juízes sobre o meu povo de Israel. Dar-te-ei, porém, descanso de todos os teus inimigos; também o SENHOR te faz saber que ele, o SENHOR, te fará casa.	11 desde o dia em que mandei que houvesse juízes sobre o meu povo Israel. A ti, porém, te dei descanso de todos os teus inimigos; também o Senhor te faz saber que o Senhor te fará casa.	11 vem ocorrendo desde o tempo em que instituí juízes sobre o meu povo Israel. Também subjugarei todos seus adversários. Saiba, pois, também que Eu, *Yahweh*, lhe estabelecerei uma dinastia.	11desde o tempo em que nomeei juízes para governar meu povo, Israel. Eu lhes darei descanso de todos os seus inimigos'. "'Além disso, o Senhor declara que fará uma casa para você, uma dinastia real!	11e têm feito desde a época em que nomeei juízes sobre Israel, o meu povo. Também subjugarei todos os seus inimigos. Saiba também que eu, o Senhor, estabelecerei para ele uma dinastia.
12 Quando teus dias se cumprirem e descansares com teus pais, então, farei levantar depois de ti o teu descendente, que procederá de ti, e estabelecerei o seu reino.	12 Quando teus dias forem completos, e vieres a dormir com teus pais, então, farei levantar depois de ti a tua semente, que procederá de ti, e estabelecerei o seu reino.	12 Quando a sua vida chegar ao fim na terra e vieres a descansar na companhia dos teus antepassados, escolherei um dos seus filhos para sucedê-lo, um fruto do seu próprio corpo, e Eu firmarei o reino dele.	12Pois, quando você morrer e for sepultado com seus antepassados, escolherei um de seus filhos, de sua própria descendência, e estabelecerei seu reino.	12Quando a sua vida chegar ao fim e você descansar com os seus antepassados, escolherei um dos seus filhos para sucedê-lo, um fruto do seu próprio corpo, e eu estabelecerei o reino dele.

13 Este edificará uma casa ao meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino.

14 Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; se vier a transgredir, castigá-lo-ei com varas de homens e com açoites de filhos de homens.

15 Mas a minha misericórdia se não apartará dele, como a retirei de Saul, a quem tirei de diante de ti.

16 Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será estabelecido para sempre.

17 Segundo todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi.

Ações de graças de Davi
1 Crônicas 17.16-27

18 Então, entrou o rei Davi na Casa do SENHOR, ficou perante ele e disse: Quem sou eu, SENHOR Deus, e qual é a minha casa, para que me tenhas trazido até aqui?

19 Foi isso ainda pouco aos teus olhos, SENHOR Deus, de maneira que também falaste a respeito da casa de teu servo para tempos distantes; e isto é instrução para todos os homens, ó SENHOR Deus.

13 Este edificará uma casa ao meu nome, e confirmarei o trono do seu reino para sempre.

14 Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; e, se vier a transgredir, castigá-lo-ei com vara de homens e com açoites de filhos de homens.

15 Mas a minha benignidade se não apartará dele, como a tirei de Saul, a quem tirei de diante de ti.

16 Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será firme para sempre.

17 Conforme todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi.

18 Então, entrou o rei Davi, e ficou perante o Senhor, e disse: Quem sou eu, Senhor Jeová, e qual é a minha casa, que me trouxeste até aqui?

19 E ainda foi isso pouco aos teus olhos, Senhor Jeová, senão que também falaste da casa de teu servo para tempos distantes; é isso o costume dos homens, ó Senhor Jeová?

13 Será ele quem edificará uma Casa em honra ao meu Nome, e Eu firmarei o trono dele para sempre.

14 Eu serei seu Pai, e ele será meu Filho, mesmo no tempo em que tiver que padecer pela iniquidade dos homens, Eu mesmo o punirei e açoitarei com o castigo dos humanos, aplicado por intermédio de homens.

15 Contudo, jamais retirarei dele o meu amor, como retirei de Saul, a quem tirei do seu Caminho.

16 A tua casa e a tua realeza, todavia, subsistirão para sempre na minha presença, e o teu trono se estabelecerá pela eternidade!”

17 Natã comunicou a Davi todas as palavras dessa profecia com todo o esplendor da sua revelação.

18 Então o rei Davi entrou na tenda da Arca, sentou-se diante do SENHOR e orou assim: “Ó *Yahweh*, meu Soberano SENHOR, quem sou eu, e o que é a minha família para que mereçamos tudo quanto tens feito por nós desde o passado até o dia de hoje?

19 E como se as muitas e preciosas bênçãos do passado não bastassem, agora está fazendo promessas de bem-aventuranças para os descendentes do teu servo no futuro. Este é o teu decreto para a humanidade, ó SENHOR, meu Deus!

13Ele é que construirá uma casa para meu nome, e estabelecerei seu trono para sempre.

14Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Se ele pecar, eu o corrigirei e disciplinarei com a vara, como qualquer outro pai faria.

15Contudo, não retirarei dele meu favor, como o retirei de Saul, quando o removi do seu caminho.

16Sua casa e seu reino continuarão para sempre diante de mim, para sempre, e seu trono será estabelecido para sempre’”.

17Natã voltou até Davi e contou ao rei tudo que o Senhor lhe tinha revelado.

Oração de gratidão de Davi

18Então o rei Davi entrou no santuário, pôs-se diante do Senhor e orou: “Quem sou eu, ó Soberano Senhor, e o que é minha família, para que me trouxesses até aqui?

19E agora, Soberano Senhor, como se isso não bastasse, dizes que dará a teu servo uma dinastia duradoura! Tratas a todos dessa forma, ó Soberano Senhor?

13Será ele quem construirá um templo em honra ao meu nome, e eu firmarei o trono dele para sempre.

14Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Quando ele cometer algum erro, eu o punirei com o castigo dos homens, com açoites aplicados por homens.

15Mas nunca retirarei dele o meu amor, como retirei de Saul, a quem tirei do seu caminho.

16Quanto a você, sua dinastia e seu reino permanecerão para sempre diante de mim; o seu trono será estabelecido para sempre’ ”.

17E Natã transmitiu a Davi tudo o que o Senhor lhe tinha falado e revelado.

A Oração de Davi

18Então o rei Davi entrou no tabernáculo, assentou-se diante do Senhor e orou: “Quem sou eu, ó Soberano Senhor, e o que é a minha família, para que me trouxesses a este ponto?

19E, como se isso não bastasse para ti, ó Soberano Senhor, também falaste sobre o futuro da família deste teu servo. É assim que procedes com os homens, ó Soberano Senhor?

20 Que mais ainda te poderá dizer Davi? Pois tu conheces bem a teu servo, ó SENHOR Deus.

21 Por causa da tua palavra e segundo o teu coração, fizeste toda esta grandeza, dando-a a conhecer a teu servo.

22 Portanto, grandíssimo és, ó SENHOR Deus, porque não há semelhante a ti, e não há outro Deus além de ti, segundo tudo o que nós mesmos temos ouvido.

23 Quem há como o teu povo, como Israel, gente única na terra, a quem tu, ó Deus, foste resgatar para ser teu povo? E para fazer a ti mesmo um nome e fazer a teu povo estas grandes e tremendas coisas, para a tua terra, diante do teu povo, que tu resgataste do Egito, desterrando as nações e seus deuses?

24 Estabeleceste teu povo Israel por teu povo para sempre e tu, ó SENHOR, te fizeste o seu Deus.

25 Agora, pois, ó SENHOR Deus, quanto a esta palavra que disseste acerca de teu servo e acerca da sua casa, confirma-a para sempre e faze como falaste.

26 Seja para sempre engrandecido o teu nome, e diga-se: O SENHOR dos Exércitos é Deus sobre Israel; e a casa de Davi, teu servo, será estabelecida diante de ti.

20 E que mais te falará ainda Davi? Pois tu conheces bem a teu servo, ó Senhor Jeová.

21 Por causa da tua palavra e segundo o teu coração, fizeste toda esta grandeza, fazendo-a saber a teu servo.

22 Portanto, grandioso és, ó Senhor Jeová, porque não há semelhante a ti, e não há outro Deus, senão tu só, segundo tudo o que temos ouvido com os nossos ouvidos.

23 E quem há como o teu povo, como Israel, gente única na terra, a quem Deus foi resgatar para seu povo? E a fazer-se um nome e a fazer-vos estas grandes e terríveis coisas, para a tua terra, diante do teu povo, que tu resgataste do Egito, desterrando as nações e a seus deuses?

24 E confirmaste a teu povo Israel por teu povo para sempre e tu, Senhor, te fizeste o seu Deus.

25 Agora, pois, ó Senhor Jeová, esta palavra que falaste acerca de teu servo e acerca da sua casa, confirma-a para sempre e faze como tens falado.

26 E engrandeça-se o teu nome para sempre, para que se diga: O Senhor dos Exércitos é Deus sobre Israel; e a casa de teu servo será confirmada diante de ti.

20 Que mais poderá dizer Davi? Tu conheces bem o teu servo, ó Soberano SENHOR.

21 Por amor a tua Palavra e mediante a tua vontade é que fizeste esta grandiosidade e a revelaste a teu servo.

22 Portanto, tu és Maravilhoso, ó *Yahweh*, Soberano! Não há absolutamente nada nem ninguém como tu; somente tu és Deus, como temos aprendido e visto.

23 E quem é como Israel, o teu povo, a única nação sobre a terra, que tu pessoalmente resgataste para dela constituíres um povo para ti mesmo, e assim tornaste o teu Nome conhecido em toda a terra, realizaste portentosas e maravilhosas obras ao expulsar nações inteiras e seus deuses de diante desta tua nação que libertaste do Egito?

24 Tu mesmo fizeste de Israel o teu povo particular para sempre, e tu, ó *Yahweh*, te tornaste o seu Deus.

25 Agora, portanto, ó SENHOR Deus, confirma para a eternidade a palavra que afirmaste sobre o teu servo e da sua família e faz tudo como tens dito,

26 para que teu Nome seja louvado e adorado para sempre, e se declare: '*Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos é Deus sobre Israel, e a descendência do teu servo Davi será mantida firme diante da tua presença.

20"Que mais posso dizer-te? Tu sabes como teu servo é de fato, ó Soberano Senhor.

21Por causa de tua promessa e de acordo com tua vontade, fizeste todas estas grandes coisas e as tornaste conhecidas a teu servo.

22"Quão grande és, ó Soberano Senhor! Não há ninguém igual a ti! Jamais ouvimos falar de outro Deus como tu!

23Engrandeceste teu nome ao livrar teu povo do Egito. Realizaste milagres impressionantes e removeste as nações e os deuses do caminho de teu povo.

24Fizeste de Israel teu próprio povo para sempre, e tu, ó Senhor, te tornaste seu Deus.

25"E agora, ó Senhor Deus, sou teu servo; faze o que prometeste a meu respeito e de minha família. Confirma-o como uma promessa que durará para sempre.

26Que o teu nome seja honrado para sempre, a fim de que todos digam: 'O Senhor dos Exércitos é o Deus de Israel!'. E que a dinastia de teu servo Davi permaneça diante de ti para sempre.

20"Que mais Davi poderá dizer-te? Tu conheces o teu servo, ó Soberano Senhor.

21Por amor de tua palavra e de acordo com tua vontade, realizaste este feito grandioso e o revelaste ao teu servo.

22"Quão grande és tu, ó Soberano Senhor! Não há ninguém como tu nem há outro Deus além de ti, conforme tudo o que sabemos.

23E quem é como Israel, o teu povo, a única nação da terra que tu, ó Deus, resgataste para dela fazeres um povo para ti mesmo e assim tornaste o teu nome famoso, realizaste grandes e impressionantes maravilhas ao expulsar nações e seus deuses de diante desta mesma nação que libertaste do Egito?

24Tu mesmo fizeste de Israel o teu povo particular para sempre, e tu, ó Senhor, te tornaste o seu Deus.

25"Agora, Senhor Deus, confirma para sempre a promessa que fizeste a respeito de teu servo e de sua descendência. Faze conforme prometeste,

26para que o teu nome seja engrandecido para sempre e os homens digam: 'O Senhor dos Exércitos é o Deus de Israel!' E a descendência de teu servo Davi se manterá firme diante de ti.

27 Pois tu, ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, fizeste ao teu servo esta revelação, dizendo: Edificar-te-ei casa. Por isso, o teu servo se animou para fazer-te esta oração.

28 Agora, pois, ó SENHOR Deus, tu mesmo és Deus, e as tuas palavras são verdade, e tens prometido a teu servo este bem.

29 Sê, pois, agora, servido de abençoar a casa do teu servo, a fim de permanecer para sempre diante de ti, pois tu, ó SENHOR Deus, o disseste; e, com a tua bênção, será, para sempre, bendita a casa do teu servo.

2 Samuel 8

Diversas vitórias de Davi

1 Crônicas 18.1-13

1 Depois disto, feriu Davi os filisteus e os sujeitou; e tomou de suas mãos as rédeas da metrópole.

2 Também derrotou os moabitas; fê-los deitar em terra e os mediu: duas vezes um cordel, para os matar; uma vez um cordel, para os deixar com vida. Assim, ficaram os moabitas por servos de Davi e lhe pagavam tributo.

3 Também Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, foi derrotado por Davi, quando

27 Pois tu, Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, revelaste aos ouvidos de teu servo, dizendo: Edificar-te-ei casa. Portanto, o teu servo achou no seu coração o fazer-te esta oração.

28 Agora, pois, Senhor Jeová, tu és o mesmo Deus, e as tuas palavras são verdade, e tens falado a teu servo este bem.

29 Sê, pois, agora servido de abençoar a casa de teu servo, para permanecer para sempre diante de ti, pois tu, ó Senhor Jeová, o disseste; e com a tua bênção será sempre bendita a casa de teu servo.

2 Samuel 8

As vitórias de Davi sobre várias nações

1 E sucedeu, depois disso, que Davi feriu os filisteus e os sujeitou; e Davi tomou a Metegue- Amá das mãos dos filisteus.

2 Também feriu os moabitas, e os mediu com cordel, fazendo-os deitar por terra, e os mediu com dois cordéis para os matar, e com um cordel inteiro para os deixar em vida; ficaram, assim, os moabitas por servos de Davi, trazendo presentes.

3 Feriu também Davi a Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, indo ele a virar a sua mão para o rio Eufrates.

27 Ó SENHOR Todo-Poderoso, Deus de Israel! Tu mesmo o revelaste a teu servo, quando afirmaste: 'Estabelecerei uma série de reis a partir de ti' Por isso o teu servo encontrou coragem para erguer essa oração a ti.

28 Sim, Soberano *Yahweh*, és tu que és Deus, as tuas palavras são verdade e tu escolheste fazer esta maravilhosa promessa ao teu servo.

29 Consente, pois, em abençoar a casa do teu servo, para que ela permaneça eternamente na tua presença, porque és tu, ó SENHOR meu Deus, que tens falado, e é por intermédio da tua bênção que a casa do teu servo será bem-aventurada por todo o sempre!"

2 Samuel 8

As vitórias de Davi sobre várias nações

1 Passados esses acontecimentos, Davi atacou os filisteus e os subjugou. Davi tomou o território de Metegue-Amá das mãos dos filisteus.

2 Do mesmo modo derrotou os moabitas e os fez deitar lado a lado no chão e os mediu com uma corda calculando: dois terços deles destinados à execução e um terço livres da morte. Assim os moabitas se tornaram servos de Davi, pagando-lhe tributos.

3 Davi igualmente venceu Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, quando

27"Ó Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, tive a coragem de fazer-te esta oração porque revelaste tudo isso a teu servo ao dizer: 'Farei uma casa para você, uma dinastia real!'.

28Pois tu és Deus, ó Soberano Senhor. Tuas palavras são verdadeiras, e tu prometeste estas coisas boas a teu servo.

29E agora, que seja do teu agrado abençoar a casa de teu servo, para que ela permaneça para sempre diante de ti. Pois tu falaste, ó Soberano Senhor, e quando concedes uma bênção a teu servo, é uma bênção para sempre!".

2 Samuel 8

Vitórias militares de Davi

1Depois disso, Davi derrotou e sujeitou os filisteus, conquistando Gate, sua maior cidade.

2Também conquistou a terra de Moabe. Fez os moabitas se deitarem no chão numa fileira e os mediu com uma corda, formando grupos. Para cada grupo que poupou, executou dois grupos. Assim Davi sujeitou os moabitas, e eles lhe pagaram tributo.

3Davi também derrotou Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, quando Hadadezer

27"Ó Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, tu mesmo o revelaste a teu servo, quando disseste: 'Estabelecerei uma dinastia para você'. Por isso o teu servo achou coragem para orar a ti.

28Ó Soberano Senhor, tu és Deus! Tuas palavras são verdadeiras, e tu fizeste essa boa promessa a teu servo.

29Agora, por tua bondade, abençoa a família de teu servo, para que ela continue para sempre na tua presença. Tu, ó Soberano Senhor, o prometeste! E, abençoada por ti, bendita será para sempre a família de teu servo".

2 Samuel 8

As Vitórias Militares de Davi

1Depois disso Davi derrotou os filisteus, subjugou-os, e tirou do controle deles Metegue-Amá.

2Davi derrotou também os moabitas. Ele os fez deitar-se no chão e mandou que os medissem com uma corda; os moabitas que ficavam dentro das duas primeiras medidas da corda eram mortos, mas os que ficavam dentro da terceira eram poupados. Assim, os moabitas ficaram sujeitos a Davi, pagando-lhe impostos.

3Além disso, Davi derrotou Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, quando

aquele foi restabelecer o seu domínio sobre o rio Eufrates.

4 Tomou-lhe Davi mil e setecentos cavaleiros e vinte mil homens de pé; Davi jarretou todos os cavalos dos carros, menos para cem deles.

5 Vieram os siros de Damasco a socorrer Hadadezer, rei de Zobá; porém Davi matou dos siros vinte e dois mil homens.

6 Davi pôs guarnições na Síria de Damasco, e os siros ficaram por servos de Davi e lhe pagavam tributo; e o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia.

7 Tomou Davi os escudos de ouro que havia com os oficiais de Hadadezer e os trouxe a Jerusalém.

8 Tomou mais o rei Davi mui grande quantidade de bronze de Betá e de Berotai, cidades de Hadadezer.

9 Então, ouvindo Toí, rei de Hamate, que Davi derrotara a todo o exército de Hadadezer,

10 mandou seu filho Jorão ao rei Davi, para o saudar e congratular-se com ele por haver pelejado contra Hadadezer e por havê-lo ferido (porque Hadadezer de contínuo fazia guerra a Toí). Jorão trouxe consigo objetos de prata, de ouro e de bronze,

4 E tomou-lhe Davi mil e seiscentos cavaleiros e vinte mil homens de pé; e Davi jarretou todos os cavalos dos carros e reservou deles cem carros.

5 E vieram os siros de Damasco a socorrer a Hadadezer, rei de Zobá; porém Davi feriu dos siros vinte e dois mil homens.

6 E Davi pôs guarnições na Síria de Damasco, e os siros ficaram por servos de Davi, trazendo presentes; e o Senhor guardou a Davi por onde quer que ia.

7 E Davi tomou os escudos de ouro que havia com os servos de Hadadezer e os trouxe a Jerusalém.

8 Tomou mais o rei Davi uma quantidade mui grande de bronze de Betá e de Berotai, cidades de Hadadezer.

9 Ouvindo, então, Toí, rei de Hamate, que Davi ferira a todo o exército de Hadadezer,

10 mandou Toí seu filho Jorão ao rei Davi, para lhe perguntar como estava e para lhe dar os parabéns por haver pelejado contra Hadadezer e por o haver ferido (porque Hadadezer de contínuo fazia guerra a Toí); e na sua mão trazia vasos de prata, e vasos de ouro, e vasos de bronze,

Hadadezer tentava recuperar o controle na região do rio Eufrates.

4 Davi tomou posse de mil e setecentos cavaleiros e vinte mil soldados da infantaria; também aleijou todos os cavalos dos carros, exceto os cavalos para aparelhar um grupo de cem carros.

5 Quando os sírios de Damasco chegaram para socorrer Hadadezer, rei de Zobá, Davi e seu exército mataram vinte e dois mil soldados sírios.

6 Então o rei Davi estabeleceu guarnições militares na Síria de Damasco, e os sírios se tornaram servos de Davi, pagando-lhe impostos. O SENHOR lhe dava a vitória por onde quer que passava.

7 Davi também pegou os escudos de ouro que os servos de Hadadezer usavam e os trouxe para Jerusalém.

8 O rei Davi tomou grande quantidade de bronze de Betá e de Berotai, cidades de Hadadezer.

9 Quando Tói, rei de Hamate, ouviu que Davi tinha exterminado todo o exército de Hadadezer,

10 mandou seu filho Jorão saudá-lo e parabenizá-lo por ter batalhado contra Hadadezer e tê-lo vencido; porquanto Hadadezer investia sempre contra Tói. Jorão trouxe consigo utensílios de prata, de ouro e de bronze,

tentou recuperar o controle da região do rio Eufrates.

4Davi tomou mil carros de guerra, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados da infantaria. Levou cavalos suficientes para cem carros de guerra e aleijou o restante.

5Quando os sírios de Damasco chegaram para ajudar o rei Hadadezer, Davi matou 22 mil deles.

6Então colocou destacamentos de seu exército em Damasco, a capital dos sírios. Assim Davi sujeitou os sírios, e eles lhe pagaram tributo. O Senhor concedia vitórias a Davi por onde quer que ele fosse.

7Davi levou para Jerusalém os escudos de ouro dos oficiais de Hadadezer,

8além de grande quantidade de bronze de Tebá e de Berotai, cidades que pertenciam a Hadadezer.

9Quando Toí, rei de Hamate, soube que Davi tinha destruído todo o exército de Hadadezer,

10enviou seu filho Jorão para parabenizar Davi por sua campanha bem-sucedida. Hadadezer e Toí eram inimigos e sempre estavam em guerra. Jorão presenteou Davi com objetos de prata, ouro e bronze.

Hadadezer tentava recuperar o controle na região do rio Eufrates.

4Davi se apossou de mil dos seus carros de guerra, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria. Ainda levou cem cavalos de carros de guerra e aleijou todos os outros.

5Quando os arameus de Damasco vieram ajudar Hadadezer, rei de Zobá, Davi matou vinte e dois mil deles.

6Em seguida estabeleceu guarnições militares no reino dos arameus de Damasco, sujeitando-os a lhe pagarem impostos. E o Senhor dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.

7Davi também levou para Jerusalém os escudos de ouro usados pelos oficiais de Hadadezer.

8De Tebá e Berotai, cidades que pertenciam a Hadadezer, o rei Davi levou grande quantidade de bronze.

9Quando Toú, rei de Hamate, soube que Davi tinha derrotado todo o exército de Hadadezer,

10enviou seu filho Jorão ao rei Davi para saudá-lo e parabenizá-lo por sua vitória na batalha contra Hadadezer, que tinha estado em guerra contra Toú. E, com Jorão, mandou todo tipo de utensílios de prata, de ouro e de bronze.

11 os quais também o rei Davi consagrou ao SENHOR, juntamente com a prata e o ouro que já havia consagrado de todas as nações que sujeitara:

12 da Síria, de Moabe, dos filhos de Amom, dos filisteus, de Amaleque e dos despojos de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.

13 Ganhou Davi renome, quando, ao voltar de ferir os siros, matou dezoito mil homens no vale do Sal.

14 Pôs guarnições em Edom, em todo o Edom pôs guarnições, e todos os edomitas ficaram por servos de Davi; e o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia.

Oficiais de Davi
2 Samuel 20.23-26; 1 Crônicas 18.14-17

15 Reinou, pois, Davi sobre todo o Israel; julgava e fazia justiça a todo o seu povo.

16 Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era cronista.

17 Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes, e Seraías, escrivão.

18 E Benaia, filho de Joiada, era o comandante da guarda real. Os filhos de Davi, porém, eram seus ministros.

2 Samuel 9

A bondade de Davi para com o filho de Jônatas

11 os quais também o rei Davi consagrou ao Senhor, juntamente com a prata e ouro que já havia consagrado de todas as nações que sujeitara:

12 da Síria, e de Moabe, e dos filhos de Amom, e dos filisteus, e de Amaleque, e dos despojos de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.

13 Também Davi ganhou nome, voltando ele de ferir os siros no vale do Sal, a saber, a dezoito mil.

14 E pôs guarnições em Edom, em todo o Edom pôs guarnições, e todos os edomitas ficaram por servos de Davi; e o Senhor ajudava a Davi por onde quer que ia.

15 Reinou, pois, Davi sobre todo o Israel; e Davi julgava e fazia justiça a todo o seu povo.

16 E Joabe, filho de Zeruia, era sobre o exército; e Josafá, filho de Ailude, era cronista.

17 E Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes, e Seraías, escrivão.

18 Também Benaia filho de Joiada, estava com os quereteus e peleteus; porém os filhos de Davi eram príncipes.

2 Samuel 9

A bondade de Davi para com o filho de Jônatas

11 os quais o rei Davi consagrou ao SENHOR, como já havia dedicado a prata e o ouro de todas as nações que havia derrotado:

12 da Síria, de Moabe, dos amonitas, dos filisteus, de Amaleque e dos despojos de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.

13 Davi viu sua fama crescer muito e entre todos os povos ao retornar da batalha em que matou dezoito mil homens de Edom no vale do Sal.

14 Em seguida, estabeleceu guarnições militares em Edom, e todos os edomitas tornaram-se servos de Davi. E o SENHOR lhe concedia vitórias a Davi em todos os lugares aonde decidia atacar.

15 Davi reinou sobre todo o Israel. Ele governava com justiça e equidade a todo o seu povo.

16 Joabe, filho de Zeruia, comandava o exército; Jeosafá, filho de Ailude, era cronista e conselheiro do rei;

17 Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Seraías exercia as funções de escrivão;

18 Benaia, filho de Joiada, liderava os quereteus e peleteus; e os filhos de Davi eram sacerdotes e ministros de estado.

2 Samuel 9

Davi trata Mefibosete com bondade

11O rei Davi dedicou todos esses presentes ao Senhor, como fez com a prata e o ouro das outras nações que havia derrotado:

12de Edom, Moabe, Amom, da Filístia e de Amaleque, além de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.

13Davi se tornou ainda mais conhecido ao voltar da batalha em que matou dezoito mil edomitas no vale do Sal.

14Davi colocou destacamentos de seu exército em todo o território de Edom, e assim sujeitou todos os edomitas. O Senhor concedia vitórias a Davi por onde quer que ele fosse.

15Davi reinou sobre todo o Israel e fazia o que era justo e correto para seu povo.

16Joabe, filho de Zeruia, era comandante de seu exército. Josafá, filho de Ailude, era o historiador do reino.

17Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram os sacerdotes. Seraías era o secretário da corte.

18Benaia, filho de Joiada, era comandante da guarda pessoal do rei. E os filhos de Davi serviam como líderes sacerdotais.

2 Samuel 9

Davi e Mefibosete

11O rei Davi consagrou esses utensílios ao Senhor, como fizera com a prata e com o ouro tomados de todas as nações que havia subjugado:

12Edom e Moabe, os amonitas e os filisteus, e Amaleque. Também consagrou os bens tomados de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.

13Davi ficou ainda mais famoso ao retornar da batalha em que matou dezoito mil edomitas no vale do Sal.

14Ele estabeleceu guarnições militares por todo o território de Edom, sujeitando todos os edomitas. O Senhor dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.

Os Oficiais de Davi

15Davi reinou sobre todo o Israel, administrando o direito e a justiça a todo o seu povo.

16Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era o arquivista real;

17Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Seraías era secretário;

18Benaia, filho de Joiada, comandava os queretitas e os peletitas; e os filhos de Davi eram sacerdotes.

2 Samuel 9

1 Disse Davi: Resta ainda, porventura, alguém da casa de Saul, para que use eu de bondade para com ele, por amor de Jônatas?

2 Havia um servo na casa de Saul cujo nome era Ziba; chamaram-no que viesse a Davi. Perguntou-lhe o rei: És tu Ziba? Respondeu: Eu mesmo, teu servo.

3 Disse-lhe o rei: Não há ainda alguém da casa de Saul para que use eu da bondade de Deus para com ele? Então, Ziba respondeu ao rei: Ainda há um filho de Jônatas, aleijado de ambos os pés.

4 E onde está? Perguntou-lhe o rei. Ziba lhe respondeu: Está na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar.

5 Então, mandou o rei Davi trazê-lo de Lo-Debar, da casa de Maquir, filho de Amiel.

6 Vindo Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, a Davi, inclinou-se, prostrando-se com o rosto em terra. Disse-lhe Davi: Mefibosete! Ele disse: Eis aqui teu servo!

7 Então, lhe disse Davi: Não temas, porque usarei de bondade para contigo, por amor de Jônatas, teu pai, e te restituirei todas as

1 E disse Davi: Há ainda alguém que ficasse da casa de Saul, para que lhe faça bem por amor de Jônatas?

2 E havia um servo na casa de Saul cujo nome era Ziba; e o chamaram que viesse a Davi, e disse-lhe o rei: És tu Ziba? E ele disse: Servo teu.

3 E disse o rei: Não há ainda algum da casa de Saul para que use com ele de beneficência de Deus? Então, disse Ziba ao rei: Ainda há um filho de Jônatas, aleijado de ambos os pés.

4 E disse-lhe o rei: Onde está? E disse Ziba ao rei: Eis que está em casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo- Debar.

5 Então, mandou o rei Davi e o tomou da casa de Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar.

6 E, vindo Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, a Davi, se prostrou com o rosto por terra e se inclinou; e disse Davi: Mefibosete! E ele disse: Eis aqui teu servo.

7 E disse-lhe Davi: Não temas, porque decerto usarei contigo de beneficência por amor de Jônatas, teu pai, e te restituirei

1 Certa ocasião Davi questionou a si mesmo: “Será que alguma pessoa da família de Saul ainda vive? Se houver, eu gostaria muito de encontrá-la e fazer algo de bom por essa pessoa, em memória da minha amizade por Jônatas.

2 Então convocaram Ziba, um dos servos da família de Saul, para apresentar-se a Davi, e o rei lhe indagou: “Tu és Ziba?” E ele prontamente respondeu: “Teu servo senhor!”

3 O rei prosseguiu: “Resta ainda alguém da família de Saul a quem eu possa demonstrar a lealdade de Deus?” Ao que replicou Ziba: “Ainda há um filho de Jônatas, aleijado dos pés.”

4 E o rei desejou saber: “E onde ele se encontra agora?” Diante do que Ziba lhe disse: “Na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar.”

5 Então, em seguida, o rei Davi mandou trazê-lo da cidade de Lo-Debar.

6 Então Mefibosete, filho de Jônatas, neto de Saul, veio à presença Davi, e se prostrou com o rosto em terra e fez-lhe reverência. Davi o chamou pelo nome: “Mefibosete?” E ele prontamente respondeu ao rei: “Eis aqui teu servo senhor!”

7 Então Davi o tranquilizou dizendo: “Não temas, porquanto o chamei para lhe demonstrar bondade, por amor a Jônatas,

1Certo dia, Davi perguntou: “Resta alguém da família de Saul, a quem eu possa mostrar bondade por causa de Jônatas?”.

2Havia um servo da família de Saul, cujo nome era Ziba, e o trouxeram a Davi. “Você é Ziba?”, perguntou o rei. “Sim, seu servo, meu senhor!”, respondeu Ziba.

3Então o rei lhe perguntou: “Resta alguém da família de Saul? Se resta, gostaria de mostrar a bondade de Deus para com ele”. “Um dos filhos de Jônatas ainda está vivo”, respondeu Ziba. “Ele é aleijado dos dois pés.”

4“Onde ele está?”, perguntou o rei. Ziba respondeu: “Em Lo-Debar, na casa de Maquir, filho de Amiel”.

5Então Davi mandou buscá-lo na casa de Maquir.

6Seu nome era Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul. Quando compareceu diante de Davi, curvou-se com o rosto no chão. Davi disse: “Saudações, Mefibosete”. Mefibosete respondeu: “Aqui está seu servo, meu senhor!”.

7“Não tenha medo”, disse Davi. “Quero mostrar bondade a você por causa de Jônatas, seu pai. Vou lhe dar todas as

1Certa ocasião Davi perguntou: “Resta ainda alguém da família de Saul a quem eu possa mostrar lealdade, por causa de minha amizade com Jônatas?”

2Então chamaram Ziba, um dos servos de Saul, para apresentar-se a Davi, e o rei lhe perguntou: “Você é Ziba?” “Sou teu servo”, respondeu ele.

3Perguntou-lhe Davi: “Resta ainda alguém da família de Saul a quem eu possa mostrar a lealdade de Deus?” Respondeu Ziba: “Ainda há um filho de Jônatas, aleijado dos pés”.

4“Onde está ele?”, perguntou o rei. Ziba respondeu: “Na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar”.

5Então o rei Davi mandou trazê-lo de Lo-Debar.

6Quando Mefibosete, filho de Jônatas e neto de Saul, compareceu diante de Davi, prostrou-se com o rosto em terra. “Mefibosete?”, perguntou Davi. Ele respondeu: “Sim, sou teu servo”.

7“Não tenha medo”, disse-lhe Davi, “pois é certo que eu o tratarei com bondade por causa de minha amizade com Jônatas, seu

terras de Saul, teu pai, e tu comerás pão sempre à minha mesa.

8 Então, se inclinou e disse: Quem é teu servo, para teres olhado para um cão morto tal como eu?

9 Chamou Davi a Ziba, servo de Saul, e lhe disse: Tudo o que pertencia a Saul e toda a sua casa dei ao filho de teu senhor.

10 Trabalhar-lhe-ás, pois, a terra, tu, e teus filhos, e teus servos, e recolherás os frutos, para que a casa de teu senhor tenha pão que coma; porém Mefibosete, filho de teu senhor, comerá pão sempre à minha mesa. Tinha Ziba quinze filhos e vinte servos.

11 Disse Ziba ao rei: Segundo tudo quanto meu senhor, o rei, manda a seu servo, assim o fará. Comeu, pois, Mefibosete à mesa de Davi, como um dos filhos do rei.

12 Tinha Mefibosete um filho pequeno, cujo nome era Mica. Todos quantos moravam em casa de Ziba eram servos de Mefibosete.

13 Morava Mefibosete em Jerusalém, porquanto comia sempre à mesa do rei. Ele era coxo de ambos os pés.

2 Samuel 10

Davi derrota os amonitas e os siros

todas as terras de Saul, teu pai, e tu de contínuo comerás pão à minha mesa.

8 Então, se inclinou e disse: Quem é teu servo, para tu teres olhado para um cão morto tal como eu?

9 Então, chamou Davi a Ziba, moço de Saul, e disse-lhe: Tudo o que pertencia a Saul e de toda a sua casa tenho dado ao filho de teu senhor.

10 Trabalhar-lhe-ás, pois, a terra, tu, e teus filhos, e teus servos, e recolherás os frutos, para que o filho de teu senhor tenha pão que coma; e Mefibosete, filho de teu senhor, de contínuo comerá pão à minha mesa. E tinha Ziba quinze filhos e vinte servos.

11 E disse Ziba ao rei: Conforme tudo quanto meu senhor, o rei, manda a seu servo, assim fará teu servo; porém Mefibosete comerá à minha mesa como um dos filhos do rei.

12 E tinha Mefibosete um filho pequeno, cujo nome era Mica; e todos quantos moravam em casa de Ziba eram servos de Mefibosete.

13 Morava, pois, Mefibosete em Jerusalém, porquanto de contínuo comia à mesa do rei; e era coxo de ambos os pés.

2 Samuel 10

Davi derrota os amonitas e os siros

teu pai, meu amigo; restituirei todas as terras de Saul, pai de teu pai, e tu sempre haverás de comer à minha mesa.

8 Então Mefibosete lhe fez reverência e declarou: “Ó senhor, quem é este teu servo, para dares tua preciosa atenção? Valho tanto quanto um cachorro morto.”

9 Imediatamente Davi chamou Ziba, servo de Saul, e ordenou: “Dá ao filho de teu senhor tudo o que pertencia a Saul e a toda a sua família!

10 Tu cultivarás a terra com teus filhos e servos, e colherás dos frutos para que o filho de teu senhor tenha alimento para comer; mas Mefibosete, filho de teu senhor, comerá sempre à minha mesa.” Ziba tinha quinze filhos e vinte servos.

11 Ziba respondeu ao rei: “O teu servo fará tudo o que o rei, meu senhor, ordenou.” E o rei acrescentou: “Mefibosete passará a comer à minha mesa como um dos filhos do rei!”

12 E Mefibosete tinha um filho pequeno, chamado Mica. E todos quantos moravam na casa de Ziba eram servos de Mefibosete.

13 Assim Mefibosete, que era deficiente dos dois pés, passou a morar em Jerusalém e todos os dias fazia suas refeições em companhia do rei partilhando da mesma mesa.

2 Samuel 10

Davi derrota os amonitas

terras que pertenciam a seu avô Saul, e você comerá sempre aqui comigo, à mesa do rei.”

8 Mefibosete se prostrou e disse: “Quem é seu servo, para que o senhor mostre bondade a alguém como eu, que não vale mais que um cão morto?”.

9 Então o rei mandou chamar Ziba, servo de Saul, e disse: “Dei ao neto de seu senhor tudo que pertencia a Saul e sua família.

10 Você, seus filhos e servos cultivarão a terra para ele, a fim de produzir alimento para a casa de seu senhor. Mefibosete, neto de seu senhor, comerá sempre à minha mesa”. Ziba tinha quinze filhos e vinte servos.

11 “Sou seu servo”, respondeu Ziba. “Farei tudo que meu senhor, o rei, mandou.” E, daquele momento em diante, Mefibosete passou a comer à mesa de Davi, como se fosse um de seus filhos.

12 Mefibosete tinha um filho ainda jovem chamado Mica. Daquele momento em diante, todos os membros da casa de Ziba se tornaram servos de Mefibosete.

13 E Mefibosete, que era aleijado dos dois pés, morava em Jerusalém e comia sempre à mesa do rei.

2 Samuel 10

A Guerra contra os Amonitas

pai. Vou devolver-lhe todas as terras que pertenciam a seu avô, Saul, e você comerá sempre à minha mesa.”

8 Mefibosete prostrou-se e disse: “Quem é o teu servo, para que te preocupes com um cão morto como eu?”

9 Então o rei convocou Ziba e disse-lhe: “Devolvi ao neto de Saul, seu senhor, tudo o que pertencia a ele e à família dele.

10 Você, seus filhos e seus servos cultivarão a terra para ele. Você trará a colheita para que haja provisões na casa do neto de seu senhor. Mas Mefibosete comerá sempre à minha mesa”. Ziba tinha quinze filhos e vinte servos.

11 Então Ziba disse ao rei: “O teu servo fará tudo o que o rei, meu senhor, ordenou”. Assim, Mefibosete passou a comer à mesa de Davi como se fosse um dos seus filhos.

12 Mefibosete tinha um filho ainda jovem chamado Mica. E todos os que moravam na casa de Ziba tornaram-se servos de Mefibosete.

13 Então Mefibosete, que era aleijado dos pés, foi morar em Jerusalém, pois passou a comer sempre à mesa do rei.

1 Crônicas 19.1-19

1 Depois disto, morreu o rei dos filhos de Amom, e seu filho Hanum reinou em seu lugar.

2 Então, disse Davi: Usarei de bondade para com Hanum, filho de Naás, como seu pai usou de bondade para comigo. E enviou Davi servos seus para o consolar acerca de seu pai; e vieram os servos de Davi à terra dos filhos de Amom.

3 Mas os príncipes dos filhos de Amom disseram a seu senhor, Hanum: Pensas que, por Davi te haver mandado consoladores, está honrando a teu pai? Porventura, não te enviou ele os seus servos para reconhecerem a cidade, espiá-la e destruí-la?

4 Tomou, então, Hanum os servos de Davi, e lhes rapou metade da barba, e lhes cortou metade das vestes até às nádegas, e os despediu.

5 Sabedor disso, enviou Davi mensageiros a encontrá-los, porque estavam sobremaneira envergonhados. Mandou o rei dizer-lhes: Deixai-vos estar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba; e, então, vinde.

6 Vendo, pois, os filhos de Amom que se haviam tornado odiosos a Davi, mandaram mensageiros tomar a soldo

1 E aconteceu, depois disso, que morreu o rei dos filhos de Amom, e seu filho Hanum reinou em seu lugar.

2 Então, disse Davi: Usarei de beneficência com Hanum, filho de Naás, como seu pai usou de beneficência comigo. E enviou Davi a consolá-lo, pelo ministério de seus servos, acerca de seu pai; e vieram os servos de Davi à terra dos filhos de Amom.

3 Então, disseram os príncipes dos filhos de Amom a seu senhor, Hanum: Porventura, honra Davi a teu pai aos teus olhos, porque te enviou consoladores? Porventura, não te enviou Davi os seus servos para reconhecerem esta cidade, e para espiá-la, e para transtorná-la?

4 Então, tomou Hanum os servos de Davi, e lhes rapou metade da barba, e lhes cortou metade das vestes, até às nádegas, e os despediu.

5 O que fazendo saber a Davi, este enviou a encontrá-los, porque estavam estes homens sobremaneira envergonhados; e disse o rei: Deixai-vos estar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba; e então vinde.

6 Vendo, pois, os filhos de Amom que se tinham feito abomináveis para Davi, enviaram os filhos de Amom e alugaram

1 Depois de algum tempo, o rei dos amonitas faleceu, e seu filho Hanum reinou em seu lugar.

2 Então Davi declarou: “Usarei para com Hanum, filho do rei Naás, da mesma benevolência que teve seu pai para comigo!”, e mandou Davi seus servos a Hanum a fim de demonstrar-lhe seus pêsames e solidariedade pela morte de Naás. Entretanto, quando os mensageiros de Davi chegaram à terra dos amonitas,

3 os príncipes dos amonitas influenciaram o rei questionando: “Pensas que Davi te enviou consoladores em honra à memória de teu pai? Na verdade, ele mandou espiões com o propósito de avaliarem nossa cidade e suas defesas, para mais tarde destruir-nos!”

4 Considerando esse argumento Hanum decidiu prender os mensageiros de Davi, mandou rapar a metade da barba de cada um, cortou a metade de seus trajes até às nádegas, e os despachou de volta a Davi.

5 Ora, assim que o rei Davi tomou conhecimento do que havia ocorrido, mandou mensageiros ao encontro deles, pois haviam sido profundamente humilhados e lhes mandou comunicar: “Ficai, pois, em Jericó, até que vossa barba volte a crescer, e então retornai!”

6 Notando os amonitas que sua atitude cheirava mal e que havia provocado ódio em Davi, mandaram contratar vinte mil

1Algum tempo depois, morreu Naás, rei dos amonitas, e seu filho Hanum subiu ao trono.

2Davi disse: “Vou demonstrar lealdade a Hanum, assim como seu pai, Naás, sempre foi leal a mim”. Então Davi enviou representantes para expressar seu pesar a Hanum pela morte do pai dele. Mas, quando os representantes de Davi chegaram à terra de Amom,

3os líderes amonitas disseram a Hanum, seu senhor: “O rei acredita mesmo que esses homens estão aqui para honrar seu pai? Não! Davi os enviou com o objetivo de espionar a cidade para vir e conquistá-la!”.

4Então Hanum prendeu os representantes de Davi e raspou metade da barba de cada um, cortou metade de suas roupas até as nádegas e os expulsou de sua terra.

5Quando Davi soube o que havia acontecido, enviou mensageiros ao encontro dos homens, para que lhes dissessem: “Fiquem em Jericó até que sua barba tenha crescido e voltem em seguida”, pois estavam muito envergonhados.

6Quando os amonitas perceberam quanto haviam enfurecido Davi, contrataram vinte mil soldados de infantaria dos sírios

1Algum tempo depois o rei dos amonitas morreu, e seu filho Hanum foi o seu sucessor.

2Davi pensou: “Serei bondoso com Hanum, filho de Naás, como seu pai foi bondoso comigo”. Então Davi enviou uma delegação para transmitir a Hanum seu pesar pela morte do pai dele. Mas, quando os mensageiros de Davi chegaram à terra dos amonitas,

3os líderes amonitas disseram a Hanum, seu senhor: “Achas que Davi está honrando teu pai ao enviar mensageiros para expressar condolências? Não é nada disso! Davi os enviou como espiões para examinarem a cidade, a fim de destruí-la”.

4Então Hanum prendeu os mensageiros de Davi, rapou metade da barba de cada um, cortou metade de suas roupas até as nádegas e os mandou embora.

5Quando Davi soube disso, enviou mensageiros ao encontro deles, pois haviam sido profundamente humilhados, e lhes mandou dizer: “Fiquem em Jericó até que a barba cresça e então voltem para casa”.

6Vendo que tinham atraído sobre si o ódio de Davi, os amonitas contrataram vinte mil soldados de infantaria dos arameus de

vinte mil homens de pé dos siros de Bete-Reobe e dos siros de Zobá, mil homens do rei de Maaca e doze mil de Tobe.

dos siros de Bete- Reobe e dos siros de Zobá vinte mil homens de pé, e do rei de Maaca, mil homens, e dos homens de Tobe, doze mil homens.

homens de infantaria dos exércitos sírios de Bete-Reobe e dos sírios de Zobá, mil homens do rei de Maacá e doze mil dos homens de Tobe.

das terras de Bete-Reobe e Zobá, mil homens do rei de Maaca e doze mil da terra de Tobe.

Bete-Reobe e de Zobá, mil homens do rei de Maaca e doze mil dos homens de Tobe.

7 O que ouvindo Davi, enviou contra eles a Joabe com todo o exército dos valentes.

7 O que ouvindo Davi, enviou contra eles a Joabe com todo o exército dos valentes.

7 Ao ser informado sobre essas movimentações militares, Davi prontamente mandou Joabe e todo o exército dos guerreiros de Israel contra eles.

7Davi foi informado disso e enviou Joabe e todos os seus guerreiros para lutarem contra eles.

7Ao saber disso, Davi ordenou a Joabe que marchasse com todo o exército.

8 Saíram os filhos de Amom e ordenaram a batalha à entrada da porta, e os siros de Zobá e Reobe e os homens de Tobe e Maaca estavam à parte no campo.

8 E saíram os filhos de Amom e ordenaram a batalha à entrada da porta, mas os siros de Zobá e Reobe e os homens de Tobe e Maaca estavam à parte no campo.

8 Os amonitas saíram e se posicionaram estrategicamente para a batalha à entrada da porta da cidade; mas os sírios de Zobá e de Reobe, e os homens de Tobe e de Maacá, estavam desprovidos de fortaleza e sós em campo aberto.

8As tropas amonitas avançaram e formaram sua frente de batalha à entrada da cidade, enquanto os sírios de Zobá e Reobe e os homens de Tobe e Maaca se posicionaram para lutar nos campos abertos.

8Os amonitas saíram e se puseram em posição de combate à entrada da cidade, e os arameus de Zobá e de Reobe e os homens de Tobe e de Maaca posicionaram-se em campo aberto.

9 Vendo, pois, Joabe que estava preparada contra ele a batalha, tanto pela frente como pela retaguarda, escolheu dentre todos o que havia de melhor em Israel e os formou em linha contra os siros;

9 Vendo, pois, Joabe que estava preparada contra ele a frente da batalha, por diante e por detrás, escolheu dentre todos os escolhidos de Israel e formou-os em linha contra os siros.

9 Quando Joabe viu que estava cercado pela frente e por trás, escolheu alguns dos melhores soldados do exército de Israel e os alinhou contra os sírios;

9Joabe viu que teria de lutar em duas frentes ao mesmo tempo, por isso escolheu alguns dos melhores guerreiros de Israel e os pôs sob seu comando pessoal para enfrentar os sírios.

9Vendo Joabe que estava cercado pelas linhas de combate, escolheu alguns dos melhores soldados de Israel e os posicionou contra os arameus.

10 e o resto do povo, entregou-o a Abisai, seu irmão, o qual o formou em linha contra os filhos de Amom.

10 E o resto do povo entregou na mão de Abisai, seu irmão, o qual o formou em linha contra os filhos de Amom.

10 e entregou o restante das tropas a seu irmão Abisai, para que as alinhasse contra os amonitas.

10Deixou o restante do exército sob o comando de seu irmão Abisai, que atacou os amonitas.

10Pôs o restante dos homens sob o comando de seu irmão Abisai e os posicionou contra os amonitas.

11 Disse Joabe: Se os siros forem mais fortes do que eu, tu me virás em socorro; e, se os filhos de Amom forem mais fortes do que tu, eu irei ao teu socorro.

11 E disse: Se os siros forem mais fortes do que eu, tu me virás em socorro; e, se os filhos de Amom forem mais fortes que tu, irei a socorrer-te.

11 E ordenou-lhes: “Se os sírios forem mais fortes do que eu, tu virás me socorrer; e se os amonitas forem mais fortes do que tu, eu partirei no teu auxílio.

11Joabe disse a seu irmão: “Se os sírios forem fortes demais para mim, venha me ajudar. E, se os amonitas forem fortes demais para você, eu irei ajudá-lo.

11E Joabe disse a Abisai: “Se os arameus forem fortes demais para mim, venha me ajudar; mas, se os amonitas forem fortes demais para você, eu irei ajudá-lo.

12 Sê forte, pois; pelejemos varonilmente pelo nosso povo e pelas cidades de nosso Deus; e faça o SENHOR o que bem lhe parecer.

12 Esforça-te, pois, e esforcemo-nos pelo nosso povo e pelas cidades de nosso Deus; e faça o Senhor, então, o que bem parecer aos seus olhos.

12 Tem bom ânimo, e sejamos todos corajosos pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus; e faça o SENHOR o que bem lhe parecer!”

12Coragem! Lutemos bravamente por nosso povo e pelas cidades de nosso Deus. E que seja feita a vontade do Senhor!”.

12Seja forte e lutemos com bravura pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. E que o Senhor faça o que for de sua vontade”.

13 Então, avançou Joabe com o povo que estava com ele, e travaram peleja contra os siros; e estes fugiram de diante deles.

14 Vendo os filhos de Amom que os siros fugiam, também eles fugiram de diante de Abisai e entraram na cidade; voltou Joabe dos filhos de Amom e tornou a Jerusalém.

15 Vendo, pois, os siros que tinham sido desbaratados diante de Israel, tornaram a refazer-se.

16 E Hadadezer fez sair os siros que estavam do outro lado do rio, e vieram a Helã; Sobaque, chefe do exército de Hadadezer, marchava adiante deles.

17 Informado Davi, ajuntou a todo o Israel, passou o Jordão e foi a Helã; os siros se puseram em ordem de batalha contra Davi e pelejaram contra ele.

18 Porém os siros fugiram de diante de Israel, e Davi matou dentre os siros os homens de setecentos carros e quarenta mil homens de cavalo; também feriu a Sobaque, chefe do exército, de tal sorte que morreu ali.

19 Vendo, pois, todos os reis, servos de Hadadezer, que foram vencidos, fizeram paz com Israel e o serviram; e temeram os siros de ainda socorrer aos filhos de Amom.

13 Então, se achegou Joabe e o povo que estava com ele à peleja contra os siros; e estes fugiram de diante dele.

14 E, vendo os filhos de Amom que os siros fugiam, também eles fugiram de diante de Abisai e entraram na cidade; e voltou Joabe dos filhos de Amom e veio para Jerusalém.

15 Vendo, pois, os siros que tinham sido feridos diante de Israel, tornaram a refazer-se.

16 E enviou Hadadezer e fez sair os siros que estavam da outra banda do rio, e vieram a Helã; e Sobaque, chefe do exército de Hadadezer, marchava diante deles.

17 Do que informado Davi, ajuntou a todo o Israel, e passou o Jordão, e veio a Helã; e os siros se puseram em ordem contra Davi e pelejaram contra ele.

18 Porém os siros fugiram de diante de Israel, e Davi feriu dentre os siros aos homens de setecentos carros e quarenta mil homens de cavalo; também ao mesmo Sobaque, general do exército, feriu, e morreu ali.

19 Vendo, pois, todos os reis, servos de Hadadezer, que haviam ficado mal diante de Israel, fizeram paz com Israel e o serviram; e temeram os siros de socorrer mais aos filhos de Amom.

13 Então Joabe e a tropa que estava sob seu comando avançaram contra os sírios, que fugiram diante deles.

14 Quando os amonitas viram que os sírios haviam batido em retirada, recuaram também diante de Abisai, e se abrigaram no interior da cidade. Então Joabe voltou da batalha contra os amonitas e foi para Jerusalém.

15 Constatando que haviam sido vencidos pelo exército de Israel, os sírios trataram de refazer-se e concentrar forças.

16 Hadadezer mandou convocar os sírios que estavam no outro lado do rio. Eles vieram a Helã, sob a liderança de Sobaque, comandante do exército e Hadadezer.

17 Ao saber disso, Davi reuniu todos os homens de Israel e, passando o Jordão, foi a Helã; e os sírios tomaram posição de guerra contra Davi e pelejaram contra ele.

18 Contudo, os sírios fugiram de diante de Israel; e Davi matou setecentos condutores de carros de guerra e quarenta mil soldados de infantaria dos arameus. Sobaque, general dos exército, também foi ferido e morreu ali mesmo.

19 Quando todos os reis vassalos de Hadadezer viram que tinham sido derrotados pelo exército de Israel, formalizaram um acordo de paz com Israel e submeteram-se ao seu poder e controle. E daquele dia em diante, os sírios não

13 Joabe e suas tropas atacaram, e os sírios começaram a fugir.

14 Quando os amonitas viram que os sírios batiam em retirada, também fugiram de Abisai e recuaram para dentro da cidade. Terminada a batalha, Joabe voltou para Jerusalém.

15 Os sírios viram que não tinham como enfrentar Israel. Assim, ao se reagrupar,

16 receberam o reforço de soldados sírios convocados por Hadadezer do outro lado do rio Eufrates. Essas tropas chegaram a Helã conduzidas por Sobaque, comandante das forças de Hadadezer.

17 Quando Davi foi informado do que estava acontecendo, reuniu todo o Israel, atravessou o Jordão e levou o exército até Helã. Os sírios se posicionaram para a batalha e lutaram contra Davi.

18 Mais uma vez, porém, os sírios fugiram dos israelitas. O exército de Davi matou setecentos homens em carros de guerra e quarenta mil soldados de infantaria, incluindo Sobaque, comandante de seu exército.

19 Quando todos os reis aliados a Hadadezer viram que ele havia sido derrotado pelos israelitas, renderam-se a Israel e se tornaram súditos de Davi. Depois disso, os sírios tiveram medo de voltar a ajudar os amonitas.

13 Então Joabe e seus soldados avançaram contra os arameus, que fugiram dele.

14 Quando os amonitas viram que os arameus estavam fugindo de Joabe, também fugiram de seu irmão Abisai e entraram na cidade. Assim, Joabe parou a batalha contra os amonitas e voltou para Jerusalém.

15 Vendo-se derrotados por Israel, os arameus tornaram a agrupar-se.

16 Hadadezer mandou trazer os arameus que viviam do outro lado do Eufrates. Estes chegaram a Helã, tendo à frente Soboque, comandante do exército de Hadadezer.

17 Informado disso, Davi reuniu todo o Israel, atravessou o Jordão e chegou a Helã. Os arameus estavam em posição de combate para enfrentá-lo,

18 mas acabaram fugindo de diante de Israel. E Davi matou setecentos condutores de carros de guerra e quarenta mil soldados de infantaria dos arameus. Soboque, o comandante do exército, também foi ferido e morreu ali mesmo.

19 Quando todos os reis vassalos de Hadadezer viram que tinham sido derrotados por Israel, fizeram a paz com os israelitas e sujeitaram-se a eles. E os arameus ficaram com medo de voltar a ajudar os amonitas.

2 Samuel 11

Davi comete adultério com Bate-Seba

1 Decorrido um ano, no tempo em que os reis costumam sair para a guerra, enviou Davi a Joabe, e seus servos, com ele, e a todo o Israel, que destruíram os filhos de Amom e sitiaram Rabá; porém Davi ficou em Jerusalém.

2 Uma tarde, levantou-se Davi do seu leito e andava passeando no terraço da casa real; daí viu uma mulher que estava tomando banho; era ela mui formosa.

3 Davi mandou perguntar quem era. Disseram-lhe: É Bate-Seba, filha de Eliã e mulher de Urias, o heteu.

4 Então, enviou Davi mensageiros que a trouxessem; ela veio, e ele se deitou com ela. Tendo-se ela purificado da sua imundícia, voltou para sua casa.

5 A mulher concebeu e mandou dizer a Davi: Estou grávida.

Davi e Urias

6 Então, enviou Davi mensageiros a Joabe, dizendo: Manda-me Urias, o heteu. Joabe enviou Urias a Davi.

2 Samuel 11

Davi comete um adultério e um homicídio

1 E aconteceu que, tendo decorrido um ano, no tempo em que os reis saem para a guerra, enviou Davi a Joabe, e a seus servos com ele, e a todo o Israel, para que destruíssem os filhos de Amom e cercassem Rabá; porém Davi ficou em Jerusalém.

2 E aconteceu, à hora da tarde, que Davi se levantou do seu leito, e andava passeando no terraço da casa real, e viu do terraço a uma mulher que se estava lavando; e era esta mulher mui formosa à vista.

3 E enviou Davi e perguntou por aquela mulher; e disseram: Porventura, não é esta Bate- Seba, filha de Eliã e mulher de Urias, o heteu?

4 Então, enviou Davi mensageiros e a mandou trazer; e, entrando ela a ele, se deitou com ela (e já ela se tinha purificado da sua imundície); então, voltou ela para sua casa.

5 E a mulher concebeu, e enviou, e fê-lo saber a Davi, e disse: Pejada estou.

6 Então, enviou Davi a Joabe, dizendo: Envia-me Urias, o heteu. E Joabe enviou Urias a Davi.

2 Samuel 11

Davi comete um adultério e um homicídio

1 Na época da primavera, no tempo em que os reis costumavam sair para as batalhas, o rei Davi enviou Joabe, e com ele os seus oficiais e todo o exército de Israel; e eles destruíram os amonitas e sitiaram Rabá. Entretanto, Davi permaneceu em Jerusalém.

2 Um dia, após o almoço, Davi levantou-se depois de ter dormido um pouco, e foi passear no terraço do palácio real. Do terraço avistou uma mulher que banhava-se. E notou que era uma mulher muito bonita.

3 Davi desejou saber quem era aquela mulher. Ao que lhe informaram: "O nome dela é Bat-Shéva, Bate-Seba, filha de Eliã e esposa de Urias, teu servo heteu.

4 Então Davi mandou que a trouxessem para ele, e teve relações sexuais com ela, que havia concluído o tradicional ato de purificação em função do ciclo menstrual. Depois ela retornou para sua casa.

5 Passado algum tempo, a mulher descobriu que havia engravidado e mandou um recado a Davi, contando-lhe: "Eis que estou grávida!"

6 Diante de tal notícia, Davi mandou esta mensagem urgente a Joabe: "Envia-me Urias, o heteu!", e Joabe prontamente ousaram mais cooperar militarmente com os amonitas.

2 Samuel 11

Davi e Bate-Seba

1 No começo do ano, época em que os reis costumavam ir à guerra, Davi enviou Joabe e as tropas israelitas para lutarem contra os amonitas. Eles destruíram o exército inimigo e cercaram a cidade de Rabá. Mas Davi ficou em Jerusalém.

2 Certa tarde, Davi se levantou da cama depois de seu descanso e foi caminhar pelo terraço do palácio. Enquanto olhava do terraço, reparou numa mulher muito bonita que tomava banho.

3 Davi mandou alguém para descobrir quem era a mulher. Disseram-lhe: "É Bate-Seba, filha de Eliã e esposa de Urias, o hitita".

4 Então Davi enviou mensageiros para que a trouxessem, e teve relações com ela. Bate-Seba havia acabado de completar o ritual de purificação depois da menstruação. E ela voltou para casa.

5 Passado algum tempo, quando Bate-Seba descobriu que estava grávida, enviou um mensageiro a Davi para lhe dizer: "Estou grávida".

6 Então Davi mandou uma mensagem para Joabe: "Envie-me Urias, o hitita", e Joabe o enviou a Davi.

2 Samuel 11

Davi Comete Adultério

1 Na primavera, época em que os reis saíam para a guerra, Davi enviou para a batalha Joabe com seus oficiais e todo o exército de Israel; e eles derrotaram os amonitas e cercaram Rabá. Mas Davi permaneceu em Jerusalém.

2 Uma tarde Davi levantou-se da cama e foi passear pelo terraço do palácio. Do terraço viu uma mulher muito bonita, tomando banho,

3 e mandou alguém procurar saber quem era. Disseram-lhe: "É Bate-Seba, filha de Eliã e mulher de Urias, o hitita".

4 Davi mandou que a trouxessem e se deitou com ela, que havia acabado de se purificar da impureza da sua menstruação. Depois, voltou para casa.

5 A mulher engravidou e mandou um recado a Davi, dizendo que estava grávida.

6 Em face disso, Davi mandou esta mensagem a Joabe: "Envie-me Urias, o hitita". E Joabe o enviou.

		mandou Urias à apresentar-se diante do rei Davi.		
7 Vindo, pois, Urias a Davi, perguntou este como passava Joabe, como se achava o povo e como ia a guerra.	7 Vindo, pois, Urias a ele, perguntou Davi como ficava Joabe, e como ficava o povo, e como ia a guerra.	7 Quando Urias chegou, Davi o saudou e lhe indagou se Joabe e o exército estavam bem, e como estava se desenrolando a guerra.	7Quando Urias chegou, Davi perguntou como estavam Joabe e o exército e como ia a guerra.	7Quando Urias chegou, Davi perguntou-lhe como estavam Joabe e os soldados e como estava indo a guerra;
8 Depois, disse Davi a Urias: Desce a tua casa e lava os pés. Saindo Urias da casa real, logo se lhe seguiu um presente do rei.	8 Depois, disse Davi a Urias: Desce à tua casa e lava os teus pés. E, saindo Urias da casa real, logo saiu atrás dele iguaria do rei.	8 Depois dispensou Urias e lhe recomendou: “Agora, pois, vai para a tua casa, lava teus pés e procura descansar um pouco!” E, assim que Urias saiu da Casa real, foi-lhe mandado um presente da parte do rei.	8Então disse a Urias: “Vá para casa e descanse”. Depois que Urias deixou o palácio, Davi lhe enviou um presente.	8e lhe disse: “Vá descansar um pouco em sua casa”. Urias saiu do palácio e logo lhe foi mandado um presente da parte do rei.
9 Porém Urias se deitou à porta da casa real, com todos os servos do seu senhor, e não desceu para sua casa.	9 Porém Urias se deitou à porta da casa real, com todos os servos do seu senhor, e não desceu à sua casa.	9 Contudo, Urias dormiu na entrada do palácio, onde costumavam dormir os guardas do rei, seu senhor. E não foi para casa.	9Urias, porém, não foi para casa. Passou a noite na entrada do palácio com os guardas do rei.	9Mas Urias dormiu na entrada do palácio, onde dormiam os guardas de seu senhor, e não foi para casa.
10 Fizeram-no saber a Davi, dizendo: Urias não desceu a sua casa. Então, disse Davi a Urias: Não vens tu de uma jornada? Por que não desceste a tua casa?	10 E o fizeram saber a Davi, dizendo: Urias não desceu à sua casa. Então, disse Davi a Urias: Não vens tu de uma jornada? Por que não desceste à tua casa?	10 Então informaram a Davi: “Urias não foi para casa!” E Davi se apressou a questionar Urias: “Não chegaste de uma viagem? Por qual motivo não foste para tua casa?”	10Quando Davi soube que Urias não tinha ido para casa, mandou chamá-lo e perguntou: “O que aconteceu? Depois de ter ficado tanto tempo fora, por que você não foi para casa ontem à noite?”.	10Quando informaram a Davi que Urias não tinha ido para casa, ele lhe perguntou: “Depois da viagem que você fez, por que não foi para casa?”
11 Respondeu Urias a Davi: A arca, Israel e Judá ficam em tendas; Joabe, meu senhor, e os servos de meu senhor estão acampados ao ar livre; e hei de eu entrar na minha casa, para comer e beber e para me deitar com minha mulher? Tão certo como tu vives e como vive a tua alma, não farei tal coisa.	11 E disse Urias a Davi: A arca, e Israel, e Judá ficam em tendas; e Joabe, meu senhor, e os servos de meu senhor estão acampados no campo; e hei de eu entrar na minha casa, para comer e beber e para me deitar com minha mulher? Pela tua vida e pela vida da tua alma, não farei tal coisa.	11 Urias prontamente respondeu ao Davi: “A Arca da Aliança, o exército de Israel e de Judá repousam em tendas; meu comandante Joabe, ó meu rei, e os oficiais de meu senhor estão acampados ao relento. Como poderia eu ir tranquilamente para casa comer e beber e me deitar com minha mulher? Por tua vida e por tua honra, não cometerei tal deslealdade.”	11Urias respondeu: “A arca e os exércitos de Israel e de Judá estão em tendas, e Joabe, meu comandante, e seus soldados estão acampados ao ar livre. Como eu poderia ir para casa para beber, comer e dormir com minha mulher? Juro diante do rei que jamais faria uma coisa dessas”.	11Urias respondeu: “A arca e os homens de Israel e de Judá repousam em tendas; o meu senhor Joabe e os seus soldados estão acampados ao ar livre. Como poderia eu ir para casa para comer, beber e deitar-me com minha mulher? Juro por teu nome e por tua vida que não farei uma coisa dessas!”
12 Então, disse Davi a Urias: Demora-te aqui ainda hoje, e amanhã te despedirei.	12 Então, disse Davi a Urias: Fica cá ainda hoje, e amanhã te despedirei. Urias, pois,	12 Diante disso, Davi ordenou a Urias: “Fica ainda hoje aqui, e amanhã te	12Então Davi lhe disse: “Pois bem. Fique aqui hoje, e amanhã poderá retornar”.	12Então Davi lhe disse: “Fique aqui mais um dia; amanhã eu o mandarei de volta”.

Urias, pois, ficou em Jerusalém aquele dia e o seguinte.

13 Davi o convidou, e comeu e bebeu diante dele, e o embebedou; à tarde, saiu Urias a deitar-se na sua cama, com os servos de seu senhor; porém não desceu a sua casa.

A morte de Urias

14 Pela manhã, Davi escreveu uma carta a Joabe e lha mandou por mão de Urias.

15 Escreveu na carta, dizendo: Ponde Urias na frente da maior força da peleja; e deixai-o sozinho, para que seja ferido e morra.

16 Tendo, pois, Joabe sitiado a cidade, pôs a Urias no lugar onde sabia que estavam homens valentes.

17 Saindo os homens da cidade e pelejando com Joabe, caíram alguns do povo, dos servos de Davi; e morreu também Urias, o heteu.

18 Então, Joabe enviou notícias e fez saber a Davi tudo o que se dera na batalha.

19 Deu ordem ao mensageiro, dizendo: Se, ao terminares de contar ao rei os acontecimentos desta peleja,

ficou em Jerusalém aquele dia e o seguinte.

13 E Davi o convidou, e comeu e bebeu diante dele, e o embebedou; e, à tarde, saiu a deitar-se na sua cama, como os servos de seu senhor; porém não desceu à sua casa.

14 E sucedeu que, pela manhã, Davi escreveu uma carta a Joabe e mandou-lha por mão de Urias.

15 Escreveu na carta, dizendo: Ponde Urias na frente da maior força da peleja; e retirai-vos de detrás dele, para que seja ferido e morra.

16 Aconteceu, pois, que, tendo Joabe observado bem a cidade, pôs a Urias no lugar onde sabia que havia homens valentes.

17 E, saindo os homens da cidade e pelejando com Joabe, caíram alguns do povo, dos servos de Davi; e morreu também Urias, o heteu.

18 Então, enviou Joabe e fez saber a Davi todo o sucesso daquela peleja.

19 E deu ordem ao mensageiro, dizendo: Acabando tu de contar ao rei todo o sucesso desta peleja,

despedirei. Assim Urias permaneceu em Jerusalém aquele dia todo e a noite seguinte.

13 Davi o convidou a comer e a beber fartamente em sua companhia; e à tarde Urias saiu, mas foi recolher-se na sua maca, onde repousavam os servos de seu senhor, todavia não foi para sua própria casa.

14 Na manhã seguinte, Davi escreveu uma mensagem a Joabe e a enviou por intermédio do próprio Urias.

15 Escreveu Davi em sua missiva: “Coloca Urias no ponto mais letal da batalha e retirem-se, deixando-o só, a fim de que seja ferido pelo inimigo e venha a morrer no campo de luta.”

16 Joabe, que sitiava a cidade inimiga, ordenou que Urias tomasse lugar onde ele sabia estarem os guerreiros mais audazes e violentos.

17 Os que defendiam a cidade saíram para atacar Joabe, e mataram alguns dos oficiais do exército, isto é, dos servos do rei Davi. E morreu também Urias, o heteu.

18 Logo depois deste evento, Joabe mandou entregar a Davi um relatório detalhado sobre a batalha,

19 e deu ordem ao mensageiro: “Quando tiveres acabado de comunicar ao rei todos os pormenores da batalha,

Urias ficou em Jerusalém aquele dia e o dia seguinte.

13 Davi o convidou para jantar e o embriagou. Outra vez, porém, ele dormiu numa esteira, com os guardas do rei, e não foi para sua casa.

Davi trama a morte de Urias

14 Na manhã seguinte, Davi escreveu uma carta para Joabe e mandou Urias entregá-la.

15 A carta continha a seguinte instrução: “Coloque Urias na linha de frente, onde o combate estiver mais intenso. Depois, recue para que ele seja morto”.

16 Então Joabe colocou Urias numa posição próxima do muro da cidade, onde sabia que estavam os principais guerreiros do inimigo.

17 Quando os soldados inimigos saíram da cidade para lutar, Urias, o hitita, foi morto junto com muitos outros soldados israelitas.

18 Joabe enviou a Davi um relatório da batalha.

19 Disse a seu mensageiro: “Conte ao rei tudo que aconteceu na batalha.

Urias ficou em Jerusalém, mas no dia seguinte

13 Davi o convidou para comer e beber e o embriagou. À tarde, porém, Urias saiu para dormir em sua esteira, onde os guardas de seu senhor dormiam, e não foi para casa.

14 De manhã, Davi enviou uma carta a Joabe por meio de Urias.

15 Nela escreveu: “Ponha Urias na linha de frente e deixe-o onde o combate estiver mais violento, para que seja ferido e morra”.

16 Como Joabe tinha cercado a cidade, colocou Urias no lugar onde sabia que os inimigos eram mais fortes.

17 Quando os homens da cidade saíram e lutaram contra Joabe, alguns dos oficiais da guarda de Davi morreram, e morreu também Urias, o hitita.

18 Joabe enviou a Davi um relatório completo da batalha,

19 dando a seguinte instrução ao mensageiro: “Ao acabar de apresentar ao rei este relatório,

20 suceder que ele se encolerize e te diga: Por que vos chegastes assim perto da cidade a pelejar? Não sabíeis vós que haviam de atirar do muro?

21 Quem feriu a Abimeleque, filho de Jerubesete? Não lançou uma mulher sobre ele, do muro, um pedaço de mó corredora, de que morreu em Tebes? Por que vos chegastes ao muro? Então, dirás: Também morreu teu servo Urias, o heteu.

22 Partiu o mensageiro e, chegando, fez saber a Davi tudo o que Joabe lhe havia mandado dizer.

23 Disse o mensageiro a Davi: Na verdade, aqueles homens foram mais poderosos do que nós e saíram contra nós ao campo; porém nós fomos contra eles, até à entrada da porta.

24 Então, os flecheiros, do alto do muro, atiraram contra os teus servos, e morreram alguns dos servos do rei; e também morreu o teu servo Urias, o heteu.

25 Disse Davi ao mensageiro: Assim dirás a Joabe: Não pareça isto mal aos teus olhos, pois a espada devora tanto este como aquele; intensifica a tua peleja contra a cidade e derrota-a; e, tu, anima a Joabe.

Davi casa com Bate-Seba

20 e, sucedendo que o rei se encolerize e te diga: Por que vos chegastes tão perto da cidade a pelejar? Não sabíeis vós que haviam de atirar do muro?

21 Quem feriu a Abimeleque, filho de Jerubesete? Não lançou uma mulher sobre ele, do muro, um pedaço de uma mó corredora, de que morreu em Tebes? Por que vos chegastes ao muro? Então, dirás: Também morreu teu servo Urias, o heteu.

22 E foi o mensageiro, e entrou, e fez saber a Davi tudo para que Joabe o enviara.

23 E disse o mensageiro a Davi: Na verdade, que mais poderosos foram aqueles homens do que nós e saíram a nós ao campo; porém nós fomos contra eles, até à entrada da porta.

24 Então, os flecheiros atiraram contra os teus servos desde o alto do muro, e morreram alguns dos servos do rei; e também morreu o teu servo Urias, o heteu.

25 E disse Davi ao mensageiro: Assim dirás a Joabe: Não te pareça isso mal aos teus olhos; pois a espada tanto consome este como aquele; esforça a tua peleja contra a cidade e a derrota; esforça-o tu assim.

20 e se o rei se enfurecer e indagar: 'Por que vos aproximastes tanto da cidade para lutar? Não sabíeis que iriam lançar seus dardos do alto das muralhas?

21 Ora, quem matou Aviméleh ben Ierubéshet, Abimeleque, filho de Jerubesete? Não foi uma mulher que jogou sobre ele, do alto do muro, a pedra superior de um moinho, de modo que morreu em Tevetz, Tebez? Por que chegaste tão perto do muro?' Então responderás: "Também morreu teu servo Urias, o heteu."

22 O mensageiro partiu e, assim que chegou, transmitiu a Davi o relatório que trazia conforme tudo quanto Joabe o havia instruído.

23 O mensageiro comunicou a Davi: "Os homens ganharam uma vantagem sobre nós e saíram contra nós ao campo; mas nós os repelimos até a entrada da porta.

24 Então os flecheiros atiraram contra os teus servos do alto das muralhas, e tombaram alguns oficiais do rei; e também morreu o teu servo Urias, o heteu."

25 Então ordenou Davi ao mensageiro: "Assim dirás a Joabe: 'Não te preocupes com esse infortúnio: a espada devora tanto este como aquele; continua, pois, o ataque à cidade e a extermina! Encoraja-o deste modo.'"

20Pode ser que ele fique irado e pergunte: 'Por que as tropas se aproximaram tanto da cidade? Não sabiam que atirariam contra eles dos muros?

21Acaso Abimeleque, filho de Gideão, não foi morto em Tebes por uma mulher que atirou uma pedra de moinho do alto da muralha? Por que chegaram tão perto dos muros?'. Então diga-lhe: 'Seu soldado Urias, o hitita, também foi morto'".

22O mensageiro foi a Jerusalém e deu um relatório completo a Davi.

23"O inimigo saiu contra nós em campo aberto", disse o mensageiro. "Quando os perseguíamos de volta até o portão da cidade,

24os arqueiros no alto do muro atiraram flechas contra nós. Alguns dos homens do rei foram mortos; entre eles estava Urias, o hitita."

25Davi respondeu: "Diga a Joabe que não desanime. A espada devora este hoje e aquele amanhã. Lutem bravamente e conquistem a cidade!".

20pode ser que o rei fique muito indignado e lhe pergunte: 'Por que vocês se aproximaram tanto da cidade para combater? Não sabiam que eles atirariam flechas da muralha?

21Em Tebes, quem matou Abimeleque, filho de Jerubesete? Não foi uma mulher que da muralha atirou-lhe uma pedra de moinho, e ele morreu? Por que vocês se aproximaram tanto da muralha?' Se ele perguntar isso, diga-lhe: E morreu também o teu servo Urias, o hitita".

22O mensageiro partiu e, ao chegar, contou a Davi tudo o que Joabe lhe havia mandado falar,

23dizendo: "Eles nos sobrepujaram e saíram contra nós em campo aberto, mas nós os fizemos retroceder para a porta da cidade.

24Então os flecheiros atiraram do alto da muralha contra os teus servos e mataram alguns deles. E morreu também o teu servo Urias, o hitita".

25Davi mandou o mensageiro dizer a Joabe: "Não fique preocupado com isso, pois a espada não escolhe a quem devorar. Reforce o ataque à cidade até destruí-la". E ainda insistiu com o mensageiro que encorajasse Joabe.

26 Ouvindo, pois, a mulher de Urias que seu marido era morto, ela o pranteou.

27 Passado o luto, Davi mandou buscá-la e a trouxe para o palácio; tornou-se ela sua mulher e lhe deu à luz um filho. Porém isto que Davi fizera foi mau aos olhos do SENHOR.

2 Samuel 12

Natã repreende a Davi

1 O SENHOR enviou Natã a Davi. Chegando Natã a Davi, disse-lhe: Havia numa cidade dois homens, um rico e outro pobre.

2 Tinha o rico ovelhas e gado em grande número;

3 mas o pobre não tinha coisa nenhuma, senão uma cordeirinha que comprara e criara, e que em sua casa crescera, junto com seus filhos; comia do seu bocado e do seu copo bebia; dormia nos seus braços, e a tinha como filha.

4 Vindo um viajante ao homem rico, não quis este tomar das suas ovelhas e do gado para dar de comer ao viajante que viera a ele; mas tomou a cordeirinha do homem pobre e a preparou para o homem que lhe havia chegado.

26 Ouvindo, pois, a mulher de Urias que Urias, seu marido, era morto, lamentou a seu senhor.

27 E, passado o luto, enviou Davi e a recolheu em sua casa; e lhe foi por mulher e ela lhe deu um filho. Porém essa coisa que Davi fez pareceu mal aos olhos do Senhor.

2 Samuel 12

Natã, o profeta, repreende a Davi

1 E o Senhor enviou Natã a Davi; e, entrando ele a Davi, disse-lhe: Havia numa cidade dois homens, um rico e outro pobre.

2 O rico tinha muitíssimas ovelhas e vacas;

3 mas o pobre não tinha coisa nenhuma, senão uma pequena cordeira que comprara e criara; e ela havia crescido com ele e com seus filhos igualmente; do seu bocado comia, e do seu copo bebia, e dormia em seu regaço, e a tinha como filha.

4 E, vindo um viajante ao homem rico, deixou este de tomar das suas ovelhas e das suas vacas para guisar para o viajante que viera a ele; e tomou a cordeira do homem pobre e a preparou para o homem que viera a ele.

26 Assim que a esposa de Urias foi informada sobre a morte de Urias no campo de batalha, muito se lamentou por ele.

27 Passado o tempo do luto, Davi mandou que a trouxessem para o seu palácio: e ela voltou a ser sua mulher e lhe deu um filho. Entretanto, estas más atitudes de Davi entristeceram ao SENHOR.

2 Samuel 12

Natã, o profeta, repreende a Davi

1 *Yahweh* enviou seu mensageiro Natã para falar a Davi. Assim que chegou à presença de Davi lhe propôs um dilema: "Numa cidade havia dois homens, um rico e outro pobre.

2 O rico possuía inúmeras ovelhas e grandes manadas.

3 Entretanto o pobre nada tinha, senão uma única cordeirinha que havia comprado com muito custo. Ele cuidou dela com carinho, e ela cresceu com ele e com seus filhos. Ela se alimentava em sua companhia, bebia do seu copo e até adormecia em seus braços; e ele a considerava como carne de sua carne.

4 Certo dia um forasteiro chegou à residência do homem rico; mas este não quis lançar mão de uma de suas próprias ovelhas ou de seus muitos bois a fim de oferecer-lhe uma refeição. Em vez disso, tomou a cordeira que pertencia ao pobre e a serviu ao visitante!"

26Quando a esposa de Urias soube que seu marido havia morrido, chorou por ele.

27Terminado o período de luto, Davi mandou trazê-la para o palácio. Ela se tornou uma de suas esposas e deu à luz um filho. Mas o que Davi fez desagradou o Senhor.

2 Samuel 12

Natã repreende Davi

1Então o Senhor enviou o profeta Natã a Davi. Ele foi até o rei e lhe disse: "Havia dois homens em certa cidade. Um era rico, e o outro, pobre.

2O rico era dono de muitas ovelhas e muito gado.

3O pobre não tinha nada, exceto uma cordeirinha que ele havia comprado. Ele criou a cordeirinha, e ela cresceu com os filhos dele. Comia de seu prato, bebia de seu copo e até dormia em seus braços; ela era como sua filha.

4Certo dia, um visitante chegou à casa do rico. Em vez de matar um dos animais de seu próprio rebanho, o rico tomou a cordeirinha do pobre, a matou e a preparou para seu visitante".

26Quando a mulher de Urias soube que o seu marido havia morrido, chorou por ele.

27Passado o luto, Davi mandou que a trouxessem para o palácio; ela se tornou sua mulher e teve um filho dele. Mas o que Davi fez desagradou ao Senhor.

2 Samuel 12

Natã Repreende Davi

1E o Senhor enviou a Davi o profeta Natã. Ao chegar, ele disse a Davi: "Dois homens viviam numa cidade, um era rico e o outro pobre.

2O rico possuía muitas ovelhas e bois,

3mas o pobre nada tinha, senão uma cordeirinha que havia comprado. Ele a criou, e ela cresceu com ele e com seus filhos. Ela comia junto dele, bebia do seu copo e até dormia em seus braços. Era como uma filha para ele.

4"Certo dia, um viajante chegou à casa do rico, e este não quis pegar uma de suas próprias ovelhas ou de seus bois para preparar-lhe uma refeição. Em vez disso, preparou para o visitante a cordeira que pertencia ao pobre".

5 Então, o furor de Davi se acendeu sobremaneira contra aquele homem, e disse a Natã: Tão certo como vive o SENHOR, o homem que fez isso deve ser morto.

6 E pela cordeirinha restituirá quatro vezes, porque fez tal coisa e porque não se compadeceu.

7 Então, disse Natã a Davi: Tu és o homem. Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eu te ungi rei sobre Israel e eu te livrei das mãos de Saul;

8 dei-te a casa de teu senhor e as mulheres de teu senhor em teus braços e também te dei a casa de Israel e de Judá; e, se isto fora pouco, eu teria acrescentado tais e tais coisas.

9 Por que, pois, desprezaste a palavra do SENHOR, fazendo o que era mau perante ele? A Urias, o heteu, feriste à espada; e a sua mulher tomaste por mulher, depois de o matar com a espada dos filhos de Amom.

10 Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para ser tua mulher.

11 Assim diz o SENHOR: Eis que da tua própria casa suscitarei o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres à tua própria vista,

5 Então, o furor de Davi se acendeu em grande maneira contra aquele homem, e disse a Natã: Vive o Senhor, que digno de morte é o homem que fez isso.

6 E pela cordeira tornará a dar o quadruplicado, porque fez tal coisa e porque não se compadeceu.

7 Então, disse Natã a Davi: Tu és este homem. Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eu te ungi rei sobre Israel e eu te livrei das mãos de Saul;

8 e te dei a casa de teu senhor e as mulheres de teu senhor em teu seio e também te dei a casa de Israel e de Judá; e, se isto é pouco, mais te acrescentaria tais e tais coisas.

9 Por que, pois, desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o mal diante de seus olhos? A Urias, o heteu, feriste à espada, e a sua mulher tomaste por tua mulher; e a ele mataste com a espada dos filhos de Amom.

10 Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para que te seja por mulher.

11 Assim diz o Senhor: Eis que suscitarei da tua mesma casa o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres perante os teus olhos, e as darei a teu próximo, o qual se

5 No mesmo instante Davi se encheu de ira contra aquele forasteiro e afirmou a Natã: “Juro por *Yahweh*, o Nome do SENHOR, que o homem que cometeu tamanha impiedade merece a pena de morte!

6 Antes porém deverá pagar quatro vezes o preço da cordeira, porquanto agiu sem misericórdia!”

7 Então Natã revelou a Davi: “Esse homem és tu! E assim diz *Yahweh*, Deus de Israel: ‘Eu te ungi rei de Israel, Eu te salvei das mãos de Saul,

8 Eu te dei o palácio e as mulheres do teu senhor, eu te dei a Casa de Israel e de Judá, e se isso não fosse suficiente, Eu haveria acrescentado muito mais!

9 Sendo assim, por que desprezaste a Palavra de *Yahweh*, fazendo o que Eu reprovo? Tu mataste ao fio da espada o teu servo Urias, o heteu, e tomaste para teu prazer a esposa dele; sim tu mesmo o mataste por meio das armas dos amonitas e ficaste com a mulher dele.

10 Portanto, agora a espada jamais se apartará da tua casa, porquanto desobedeceste a minha Palavra e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para que ela se tornasse tua mulher.’

11 Assim diz *Yahweh*: ‘Na tua própria casa farei surgir a desgraça contra ti. Tomarei as tuas mulheres, debaixo dos teus olhos,

5Davi ficou furioso com esse homem rico e jurou: “Tão certo como vive o Senhor, o homem que faz uma coisa dessas merece morrer!

6Deve restituir quatro ovelhas ao pobre por ter roubado a cordeirinha e não ter mostrado compaixão”.

7Então Natã disse a Davi: “Você é esse homem! Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Eu o ungi rei de Israel e o livrei das mãos de Saul.

8Dei-lhe a casa e as mulheres de seu senhor e os reinos de Israel e Judá. E, se isso não bastasse, teria lhe dado muito mais.

9Por que, então, você desprezou a palavra do Senhor e fez algo tão horrível? Você assassinou Urias, o hitita, com a espada dos amonitas e roubou a esposa dele!

10De agora em diante, a espada não se afastará de sua família, pois você me desprezou ao tomar para si a mulher de Urias’.

11“Assim diz o Senhor: ‘De sua própria família farei surgir seu castigo. Tomarei suas mulheres diante de seus olhos e as

5Então Davi encheu-se de ira contra o homem e disse a Natã: “Juro pelo nome do Senhor que o homem que fez isso merece a morte!

6Deverá pagar quatro vezes o preço da cordeira, porquanto agiu sem misericórdia”.

7“Você é esse homem!”, disse Natã a Davi. E continuou: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Eu o ungi rei de Israel e o livrei das mãos de Saul.

8Dei a você a casa e as mulheres do seu senhor. Dei a você a nação de Israel e Judá. E, se tudo isso não fosse suficiente, eu teria dado mais ainda.

9Por que você desprezou a palavra do Senhor, fazendo o que ele reprova? Você matou Urias, o hitita, com a espada dos amonitas e ficou com a mulher dele.

10Por isso, a espada nunca se afastará de sua família, pois você me desprezou e tomou a mulher de Urias, o hitita, para ser sua mulher’.

11“Assim diz o Senhor: ‘De sua própria família trarei desgraça sobre você. Tomarei as suas mulheres diante dos seus

e as darei a teu próximo, o qual se deitará com elas, em plena luz deste sol.

12 Porque tu o fizeste em oculto, mas eu farei isto perante todo o Israel e perante o sol.

13 Então, disse Davi a Natã: Pequei contra o SENHOR. Disse Natã a Davi: Também o SENHOR te perdoou o teu pecado; não morrerás.

14 Mas, posto que com isto deste motivo a que blasfemassem os inimigos do SENHOR, também o filho que te nasceu morrerá.

15 Então, Natã foi para sua casa.

A morte do filho de Bate-Seba

E o SENHOR feriu a criança que a mulher de Urias dera à luz a Davi; e a criança adoeceu gravemente.

16 Buscou Davi a Deus pela criança; jejuou Davi e, vindo, passou a noite prostrado em terra.

17 Então, os anciãos da sua casa se achegaram a ele, para o levantar da terra; porém ele não quis e não comeu com eles.

18 Ao sétimo dia, morreu a criança; e temiam os servos de Davi informá-lo de que a criança era morta, porque diziam: Eis que, estando a criança ainda viva, lhe falávamos, porém não dava ouvidos à nossa voz; como, pois, lhe diremos que a criança é morta? Porque mais se afligirá.

deitará com tuas mulheres perante este sol.

12 Porque tu o fizeste em oculto, mas eu farei este negócio perante todo o Israel e perante o sol.

13 Então, disse Davi a Natã: Pequei contra o Senhor. E disse Natã a Davi: Também o Senhor traspassou o teu pecado; não morrerás.

14 Todavia, porquanto com este feito deste lugar sobremaneira a que os inimigos do Senhor blasfemem, também o filho que te nasceu certamente morrerá.

15 Então, Natã foi para sua casa. E o Senhor feriu a criança que a mulher de Urias dera a Davi; e a criança adoeceu gravemente.

16 E buscou Davi a Deus pela criança; e jejuou Davi, e entrou, e passou a noite prostrado sobre a terra.

17 Então os anciãos da sua casa se levantaram e foram a ele, para o levantar da terra; porém ele não quis, e não comeu pão com eles.

18 E sucedeu que, ao sétimo dia, morreu a criança; e temiam os servos de Davi dizer-lhe que a criança era morta, porque diziam: Eis que, sendo a criança ainda viva, lhe falávamos, porém não dava ouvidos à nossa voz; como, pois, lhe

e as darei ao teu próximo, que se deitará com as suas mulheres à luz deste sol.

12 Tu agiste às ocultas, mas eu cumprirei tudo o que hoje vos anuncio perante a face de todo o Israel e à plena luz do dia!"

13 Davi confessou a Natã: "Pequei contra *Yahweh*!" Então Natã afirmou a Natã: "Por sua parte, *Yahweh* perdoa o teu pecado: não morrerás!

14 Mas, por teres ultrajado a *Yahweh* mediante tua atitude, o filho que tiveste morrerá!"

15 E Natã se despediu de Davi e foi para casa. Depois o SENHOR feriu o menino que a mulher de Urias dera a Davi, e a criança adoeceu gravemente.

16 Davi buscou a Deus em favor de seu filho, observou rigoroso jejum e, recolhendo-se, passou a noite toda prostrado no chão.

17 Então os anciãos, oficiais de Davi no palácio, se colocaram ao lado dele a fim de encorajá-lo a erguer-se no chão; mas ele não quis e também recusou qualquer alimento.

18 No sétimo dia, contudo, o menino morreu. Os anciãos de Davi tinham receio de lhe dar a notícia de que a criança havia falecido. Comentavam: "Quando o menino estava vivo, nós lhe aconselhamos e ele não nos atendeu. Como podemos agora

darei a outro homem; ele se deitará com elas à vista de todos.

12 O que você fez em segredo, eu farei acontecer abertamente, diante de todo o Israel'".

Davi confessa sua culpa

13 Então Davi confessou a Natã: "Pequei contra o Senhor". Natã respondeu: "Sim, mas o Senhor o perdoou, e você não morrerá por causa do seu pecado.

14 Contudo, uma vez que você demonstrou o mais absoluto desprezo pela palavra do Senhor ao agir desse modo, seu filho morrerá".

15 Depois que Natã voltou para casa, o Senhor fez adoecer gravemente o filho de Davi com a mulher de Urias.

16 Davi suplicou ao Senhor que poupasse a criança. Jejuou e passou a noite prostrado no chão.

17 Os oficiais do palácio insistiram para que ele se levantasse e comesse com eles, mas Davi se recusou.

18 No sétimo dia, a criança morreu. Os servos de Davi ficaram com medo de contar para ele. "Não ouviu nossos conselhos quando a criança estava doente", disseram. "Se lhe contarmos que a criança morreu, poderá cometer uma insanidade."

próprios olhos e as darei a outro; e ele se deitará com elas em plena luz do dia.

12 Você fez isso às escondidas, mas eu o farei diante de todo o Israel, em plena luz do dia'".

13 Então Davi disse a Natã: "Pequei contra o Senhor!" E Natã respondeu: "O Senhor perdoou o seu pecado. Você não morrerá.

14 Entretanto, uma vez que você insultou o Senhor, o menino morrerá".

15 Depois que Natã foi para casa, o Senhor fez adoecer o filho que a mulher de Urias dera a Davi.

16 E Davi implorou a Deus em favor da criança. Ele jejuou e, entrando em casa, passou a noite deitado no chão.

17 Os oficiais do palácio tentaram fazê-lo levantar-se do chão, mas ele não quis e recusou comer.

18 Sete dias depois a criança morreu. Os conselheiros de Davi ficaram com medo de dizer-lhe que a criança estava morta e comentaram: "Enquanto a criança ainda estava viva, falamos com ele, e ele não quis escutar-nos. Como vamos dizer-lhe

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	diremos que a criança é morta? Porque mais mal lhe faria.	dizer-lhe que a criança morreu? Ele poderá cometer alguma insensatez!"		que a criança morreu? Ele poderá cometer alguma loucura!"
19 Viu, porém, Davi que seus servos cochichavam uns com os outros e entendeu que a criança era morta, pelo que disse aos seus servos: É morta a criança? Eles responderam: Morreu.	19 Viu, porém, Davi que seus servos falavam baixo e entendeu Davi que a criança era morta, pelo que disse Davi a seus servos: É morta a criança? E eles disseram: É morta.	19 Mas Davi notou que seus oficiais cochichavam entre si e compreendeu que seu filho estava morto. Indagou-lhes Davi: "O menino morreu?", diante do que eles afirmaram: "Sim, senhor."	19Davi percebeu que estavam cochichando e compreendeu o que havia acontecido. "A criança morreu?", perguntou. "Sim", responderam eles. "Está morta."	19Davi, percebendo que seus conselheiros cochichavam entre si, compreendeu que a criança estava morta e perguntou: "A criança morreu?" "Sim, morreu", responderam eles.
20 Então, Davi se levantou da terra; lavou-se, ungiu-se, mudou de vestes, entrou na Casa do SENHOR e adorou; depois, veio para sua casa e pediu pão; puseram-no diante dele, e ele comeu.	20 Então, Davi se levantou da terra, e se lavou, e se ungiu, e mudou de vestes, e entrou na Casa do Senhor, e adorou; então, veio a sua casa e pediu pão; e lhe puseram pão, e comeu.	20 Então imediatamente Davi se levantou do chão, lavou-se, pôs perfume e mudou as vestes. Depois entrou no santuário de *Yahweh* e se prostrou. Retornou para casa, mandou que lhe servissem a refeição e comeu.	20Então Davi levantou-se do chão, lavou-se, perfumou-se e trocou de roupa. Foi ao santuário e adorou o Senhor. Depois, voltou ao palácio, pediu que lhe trouxessem alimento e comeu.	20Então Davi levantou-se do chão, lavou-se, perfumou-se e trocou de roupa. Depois entrou no santuário do Senhor e o adorou. E, voltando ao palácio, pediu que lhe preparassem uma refeição e comeu.
21 Disseram-lhe seus servos: Que é isto que fizeste? Pela criança viva jejuaste e choraste; porém, depois que ela morreu, te levantaste e comeste pão.	21 E disseram-lhe seus servos: Que é isso que fizeste? Pela criança viva jejuaste e choraste; porém, depois que morreu a criança, te levantaste e comeste pão.	21 Seus anciãos e conselheiros lhe perguntaram: "Por qual motivo ages desta maneira? Enquanto a criança estava viva, jejuaste e pranteaste; mas, agora que o menino está morto, te ergueste com vitalidade e vieste comer!"	21Seus servos ficaram perplexos. "Não o entendemos", disseram. "Enquanto a criança estava viva, o senhor chorou e jejuou. Agora que a criança morreu, o senhor parou de lamentar e voltou a comer."	21Seus conselheiros lhe perguntaram: "Por que ages assim? Enquanto a criança estava viva, jejuaste e choraste; mas, agora que a criança está morta, te levantas e comes!"
22 Respondeu ele: Vivendo ainda a criança, jejuei e chorei, porque dizia: Quem sabe se o SENHOR se compadecerá de mim, e continuará viva a criança?	22 E disse ele: Vivendo ainda a criança, jejuei e chorei, porque dizia: Quem sabe se o Senhor se compadecerá de mim, e viva a criança?	22 Então ele respondeu: "Enquanto meu filho vivia, jejuei e muito lamentei, porquanto afirmava: 'Quem sabe *Yahweh* venha a se compadecer de mim e permitirá que a criança viva.	22Davi respondeu: "Enquanto a criança estava viva, jejuei e chorei, pois pensava: 'Quem sabe o Senhor terá compaixão de mim e deixará a criança viver'.	22Ele respondeu: "Enquanto a criança ainda estava viva, jejuei e chorei. Eu pensava: Quem sabe? Talvez o Senhor tenha misericórdia de mim e deixe a criança viver.
23 Porém, agora que é morta, por que jejuaria eu? Poderei eu fazê-la voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim.	23 Porém, agora que é morta, por que jejuaria eu agora? Poderei eu fazê-la mais voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim.	23 Mas agora que o menino está morto, por que jejuarei? Poderei fazê-lo voltar à vida? Jamais! Eu, sim, é que irei para onde ele está, mas ele não voltará para mim!"	23Mas por que jejuar agora que ela morreu? Poderia eu fazê-la voltar? Um dia irei até ela, mas ela não voltará a mim".	23Mas agora que ela morreu, por que deveria jejuar? Poderia eu trazê-la de volta à vida? Eu irei até ela, mas ela não voltará para mim".
24 Então, Davi veio a Bate-Seba, consolou-a e se deitou com ela; teve ela um filho a quem Davi deu o nome de Salomão; e o SENHOR o amou.	24 Então, consolou Davi a Bate- Seba, sua mulher, e entrou a ela, e se deitou com ela; e teve ela um filho, e chamou o seu nome Salomão; e o Senhor o amou.	24 Então Davi consolou sua esposa Bate-Seba e havendo tido relações sexuais com ela, Bate-Seba gerou um menino, a quem Davi decidiu dar o nome de Shelomo, Salomão. E o SENHOR muito o amou.	24Então Davi consolou Bate-Seba, sua mulher, e teve relações com ela. Bate-Seba engravidou e deu à luz um filho, a quem Davi chamou Salomão. O Senhor amou a criança	24Depois Davi consolou sua mulher Bate-Seba e deitou-se com ela, e ela teve um menino, a quem Davi deu o nome de Salomão. O Senhor o amou

25 Davi o entregou nas mãos do profeta Natã, e este lhe chamou Jedidias, por amor do SENHOR.

Davi conquista Rabá
1 Crônicas 20.1-3

26 Entretanto, pelejou Joabe contra Rabá, dos filhos de Amom, e tomou a cidade real.

27 Então, mandou Joabe mensageiros a Davi e disse: Pelejei contra Rabá e tomei a cidade das águas.

28 Ajunta, pois, agora o resto do povo, e cerca a cidade, e toma-a, para não suceder que, tomando-a eu, se aclame sobre ela o meu nome.

29 Reuniu, pois, Davi a todo o povo, e marchou para Rabá, e pelejou contra ela, e a tomou.

30 Tirou a coroa da cabeça do seu rei; o peso da coroa era de um talento de ouro, e havia nela pedras preciosas, e foi posta na cabeça de Davi; e da cidade levou mui grande despojo.

31 Trazendo o povo que havia nela, fê-lo passar a serras, e a picaretas, e a machados de ferro, e em fornos de tijolos; e assim fez

25 E o enviou pela mão do profeta Natã, e este chamou o seu nome Jedidias, por amor do Senhor.

Davi conquista Rabá

26 Entretanto, pelejou Joabe contra Rabá, dos filhos de Amom, e tomou a cidade real.

27 Então, mandou Joabe mensageiros a Davi e disse: Pelejei contra Rabá e também tomei a cidade das águas.

28 Ajunta, pois, agora o resto do povo, e cerca a cidade, e toma-a, para que, tomando eu a cidade, não se aclame sobre ela o meu nome.

29 Então, ajuntou Davi a todo o povo, e marchou para Rabá, e pelejou contra ela, e a tomou.

30 E tirou a coroa da cabeça do seu rei, cujo peso era de um talento de ouro, e havia nela pedras preciosas, e foi posta sobre a cabeça de Davi; e da cidade levou mui grande despojo.

31 E, trazendo o povo que havia nela, o pôs às serras, e às talhadeiras de ferro, e aos machados de ferro, e os fez passar por

25 E, por isso, ordenou ao profeta Natã que enviasse uma mensagem a Davi. E Natã passou a chamar o menino de Iedidiá, Jedidias, Amado do Eterno.

Davi conquista Rabá

26 Entrementes, Joabe seguiu atacando Rabá, a capital da nação dos amonitas e conquistou a fortaleza real.

27 Concluída essa ação militar, Joabe enviou homens de confiança com a missão de entregar a seguinte mensagem a Davi: “Guerreei contra Rabá e já tomei controle total de seus reservatórios de água!

28 Agora, pois, convoca o restante das tropas, cerca a cidade e conquista-a, a fim de que teu nome passe para a história e as honras da posse não sejam dadas a minha pessoa.

29 Então Davi reuniu todas as tropas e marchou para Rabá; lutou contra ela a batalha final e a conquistou.

30 Em seguida, tirou a coroa da cabeça de Moleque, rei dos filhos de Amom, e esta, em ouro maciço, pesava cerca de trinta e cinco quilos, isto é, um talento; toda ornamentada com pedras preciosas. E ela foi colocada sobre a cabeça do rei Davi. Levou também Davi de Rabá grande quantidade de bens como espólio de guerra.

31 Quanto à população de Rabá, ele os trouxe e os pôs a trabalhar com serras, enxadas e machados de ferro, e em fornos

25 e enviou uma mensagem por meio do profeta Natã, dizendo que o menino devia se chamar Jedidias, conforme o Senhor havia ordenado.

Davi conquista Rabá

26 Enquanto isso, Joabe continuou a lutar contra Rabá, a capital de Amom, e tomou a cidade real.

27 Joabe enviou mensageiros a Davi para lhe dizer: “Lutei contra Rabá e capturei seus reservatórios de água.

28 Traga o restante do exército aqui e conquiste a cidade. De outro modo, eu a tomarei e levarei o crédito pela vitória”.

29 Então Davi reuniu o restante do exército e foi a Rabá. Eles atacaram a cidade e a conquistaram.

30 Davi removeu a coroa da cabeça do rei, e ela foi colocada sobre sua cabeça. A coroa era feita de ouro, enfeitada com pedras preciosas, e pesava cerca de 35 quilos. Davi tomou grande quantidade de despojos da cidade.

31 Também tornou os habitantes de Rabá seus escravos e os obrigou a trabalhar com serras, picaretas e machados de ferro,

25 e enviou o profeta Natã com uma mensagem a Davi. E Natã deu ao menino o nome de Jedidias.

26 Enquanto isso, Joabe atacou Rabá dos amonitas e conquistou a fortaleza real.

27 Feito isso, mandou mensageiros a Davi, dizendo: “Lutei contra Rabá e apoderei-me dos seus reservatórios de água.

28 Agora, convoca o restante do exército, cerca a cidade e conquista-a. Se não, eu terei a fama de havê-la conquistado”.

29 Então Davi convocou todo o exército, foi a Rabá, atacou a cidade e a conquistou.

30 A seguir tirou a coroa da cabeça de Moloque, uma coroa de ouro de trinta e cinco quilos; ornamentada com pedras preciosas. E ela foi colocada na cabeça de Davi. Ele trouxe uma grande quantidade de bens da cidade

31 e trouxe também os seus habitantes, designando-lhes trabalhos com serras, picaretas e machados, além da fabricação

a todas as cidades dos filhos de Amom. Voltou Davi com todo o povo para Jerusalém.

2 Samuel 13

O incesto de Amnom

1 Tinha Absalão, filho de Davi, uma formosa irmã, cujo nome era Tamar. Amnom, filho de Davi, se enamorou dela.

2 Angustiou-se Amnom por Tamar, sua irmã, a ponto de adoecer, pois, sendo ela virgem, parecia-lhe impossível fazer-lhe coisa alguma.

3 Tinha, porém, Amnom um amigo cujo nome era Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi; Jonadabe era homem mui sagaz.

4 E ele lhe disse: Por que tanto emagreces de dia para dia, ó filho do rei? Não mo dirás? Então, lhe disse Amnom: Amo Tamar, irmã de Absalão, meu irmão.

5 Disse-lhe Jonadabe: Deita-te na tua cama e finge-te doente; quando teu pai vier visitar-te, dize-lhe: Peço-te que minha irmã Tamar venha e me dê de comer pão, pois, vendo-a eu preparar-me a comida, comerei de sua mão.

forno de tijolos; e assim fez a todas as cidades dos filhos de Amom. E voltou Davi e todo o povo para Jerusalém.

2 Samuel 13

Amnom ama a Tamar e comete incesto

1 E aconteceu, depois disso, que, tendo Absalão, filho de Davi, uma irmã formosa, cujo nome era Tamar, Amnom, filho de Davi, amou-a.

2 E angustiou-se Amnom, até adoecer, por Tamar, sua irmã, porque era virgem; e parecia, aos olhos de Amnom, dificultoso fazer-lhe coisa alguma.

3 Tinha, porém, Amnom um amigo, cujo nome era Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi. E era Jonadabe homem mui sagaz.

4 E ele lhe disse: Por que tu de manhã em manhã tanto emagreces, sendo filho do rei? Não mo farás saber a mim? Então, lhe disse Amnom: Amo a Tamar, irmã de Absalão, meu irmão.

5 E Jonadabe lhe disse: Deita-te na tua cama, e finge-te doente; e, quando teu pai te vier visitar, dize-lhe: Peço-te que minha irmã Tamar venha, e me dê de comer pão, e prepare a comida diante dos meus olhos, para que eu a veja e coma da sua mão.

de tijolos; e assim agiu para com todas as cidades dos filhos de Amom. Logo depois Davi voltou com todas as suas tropas para Jerusalém.

2 Samuel 13

Amnom ama a Tamar e comete incesto

1 Avshalom, Absalão, filho de Davi, tinha uma irmã muito bonita, que se chamava Tamar. Depois de algum tempo, um outro filho de Davi, chamado Amnom, apaixonou-se fortemente por ela.

2 Amnom a desejou ao ponto de adoecer de tanta opressão. Afinal, Tamar era sua meia-irmã e uma jovem virgem; portanto, pelas leis, impossível de aproximar-se dela como namorado, muito menos para possuí-la.

3 Mas Amnom tinha um amigo chamado Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi. Jonadabe era muito sagaz.

4 Este lhe indagou: "Que acontece contigo, filho do rei, que cada manhã estás mais abatido? Não queres me contar o que há em teu coração?" Então Amnom lhe revelou: "É que eu amo Tamar, a irmã de meu irmão Absalão!"

5 Então Jonadabe lhe aconselhou: "Deita-te na tua cama e finge estar muito doente; quando teu pai vier te visitar, diz-lhe: 'Rogo-te que minha irmã Tamar venha me servir algo para comer, mas que prepare o alimento na minha presença, a fim de que

e também nos fornos de tijolos. Foi assim que Davi tratou o povo de todas as cidades amonitas. Então ele e todo o exército voltaram para Jerusalém.

2 Samuel 13

Tamar é violentada

1 Absalão, filho de Davi, tinha uma irmã muito bonita chamada Tamar. Amnom, outro filho de Davi, apaixonou-se por ela.

2 Amnom ficou tão obcecado por Tamar que adoeceu. Ela era virgem, e Amnom imaginou que seria impossível possuí-la.

3 Contudo, Amnom tinha um amigo muito astuto, seu primo Jonadabe. Ele era filho de Simeia, irmão de Davi.

4 Certo dia, Jonadabe disse a Amnom: "Qual é o problema? Por que o filho do rei parece tão abatido todos os dias?". Amnom lhe respondeu: "Estou apaixonado por Tamar, irmã de meu irmão Absalão".

5 "Faça o seguinte", disse Jonadabe. "Deite-se e finja que está doente. Quando seu pai o visitar, peça-lhe que deixe Tamar vir e preparar algo para você comer. Peça que ela prepare o alimento aqui mesmo, para que você a veja e ela o sirva."

de tijolos. Davi fez assim com todas as cidades amonitas. Depois voltou com todo o seu exército para Jerusalém.

2 Samuel 13

Tamar é Violentada por Amnom

1 Depois de algum tempo, Amnom, filho de Davi, apaixonou-se por Tamar; ela era muito bonita e era irmã de Absalão, outro filho de Davi.

2 Amnom ficou angustiado a ponto de adoecer por causa de sua meia-irmã Tamar, pois ela era virgem, e parecia-lhe impossível aproximar-se dela.

3 Amnom tinha um amigo muito astuto chamado Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi.

4 Ele perguntou a Amnom: "Filho do rei, por que todo dia você está abatido? Quer me contar o que se passa?" Amnom lhe disse: "Estou apaixonado por Tamar, irmã de meu irmão Absalão".

5 "Vá para a cama e finja estar doente", disse Jonadabe. "Quando seu pai vier visitá-lo, diga-lhe: Permite que minha irmã Tamar venha dar-me de comer. Gostaria que ela preparasse a comida aqui mesmo e me servisse. Assim poderei vê-la."

		eu possa também conversar um pouco com ela e coma da sua mão!’		
6 Deitou-se, pois, Amnom e fingiu-se doente; vindo o rei visitá-lo, Amnom lhe disse: Peço-te que minha irmã Tamar venha e prepare dois bolos à minha presença, para que eu coma de sua mão.	6 Deitou-se, pois, Amnom e fingiu-se doente; e, vindo o rei visitá-lo, disse Amnom ao rei: Peço-te que minha irmã Tamar venha e prepare dois bolos diante dos meus olhos, para que eu coma de sua mão.	6 Amnom gostou da ideia e logo em seguida deitou-se e fingiu-se doente. O rei veio vê-lo, e Amnom disse ao rei: “Concede que minha irmã Tamar venha e prepare aqui mesmo dois bolos, para que eu fale com ela e coma da sua mão.”	6Então Amnom se deitou e fingiu que estava doente. Quando o rei foi vê-lo, Amnom lhe pediu: “Por favor, permita que minha irmã Tamar venha e prepare dois bolos aqui mesmo, para que eu a veja e ela os sirva para mim”.	6Amnom aceitou a ideia e deitou-se, fingindo-se doente. Quando o rei foi visitá-lo, Amnom lhe disse: “Eu gostaria que minha irmã Tamar viesse e preparasse dois bolos aqui mesmo e me servisse”.
7 Então, Davi mandou dizer a Tamar em sua casa: Vai à casa de Amnom, teu irmão, e faze-lhe comida.	7 Mandou, então, Davi a casa, a Tamar, dizendo: Vai a casa de Amnom, teu irmão, e faze-lhe alguma comida.	7 Davi mandou uma mensagem a Tamar no palácio: “Vá à casa de teu irmão Amnom e prepare algo para que ele se alimente.”	7Davi concordou e mandou Tamar ir à casa de Amnom preparar algo para ele comer.	7Davi mandou dizer a Tamar no palácio: “Vá à casa de seu irmão Amnom e prepare algo para ele comer”.
8 Foi Tamar à casa de Amnom, seu irmão, e ele estava deitado. Tomou ela a massa e a amassou, fez bolos diante dele e os cozeu.	8 E foi Tamar a casa de Amnom, seu irmão (ele, porém, estava deitado), e tomou massa, e a amassou, e fez bolos diante dos seus olhos, e cozeu os bolos.	8 Tamar foi à casa de seu irmão Amnom, e ele estava deitado. Ela pegou e amassou a farinha, fez os bolos e os assou na presença dele.	8Quando Tamar chegou à casa de Amnom, foi até o lugar onde ele estava deitado, para que ele pudesse vê-la preparar a massa. Então ela assou os bolos, conforme ele tinha pedido.	8Tamar foi à casa de seu irmão, que estava deitado. Ela amassou a farinha, preparou os bolos na presença dele e os assou.
9 Tomou a assadeira e virou os bolos diante dele; porém ele recusou comer. Disse Amnom: Fazei retirar a todos da minha presença. E todos se retiraram.	9 E tomou a assadeira e os tirou diante dele; porém ele recusou comer. E disse Amnom: Fazei retirar a todos da minha presença. E todos se retiraram dele.	9 Pegou a forma e tirou os bolos diante dele, entretanto, ele se recusou a comer. Então Amnom ordenou: “Manda embora toda essa gente para longe de mim!” E, imediatamente, todos saíram dos seus aposentos.	9Contudo, quando ela colocou a bandeja diante de Amnom, ele se recusou a comer. “Saiam todos daqui”, disse ele a seus servos. E todos saíram.	9Depois pegou a assadeira e lhe serviu os bolos, mas ele não quis comer. Então Amnom deu ordem para que todos saíssem e, depois que todos saíram,
10 Então, disse Amnom a Tamar: Traze a comida à câmara, e comerei da tua mão. Tomou Tamar os bolos que fizera e os levou a Amnom, seu irmão, à câmara.	10 Então, disse Amnom a Tamar: Traze a comida à câmara e comerei da tua mão. E tomou Tamar os bolos que fizera e os trouxe a Amnom, seu irmão, à câmara.	10 Então Amnom pediu a Tamar: “Traze o prato com os bolos até meu quarto para que eu possa me alimentar da tua mão!” Prontamente Tamar levou os bolos que havia assado ao quarto de seu irmão.	10Então Amnom disse a Tamar: “Agora traga os bolos ao meu quarto e dê-me de comer”. Tamar fez conforme ele pediu.	10disse a Tamar: “Traga os bolos e sirva-me aqui no meu quarto”. Tamar levou os bolos que havia preparado ao quarto de seu irmão.
11 Quando lhos oferecia para que comesse, pegou-a e disse-lhe: Vem, deita-te comigo, minha irmã.	11 E, chegando-lhos, para que comesse, pegou dela e disse-lhe: Vem, deita-te comigo, irmã minha.	11 Todavia, quando ela se aproximou para começar a servir-lhe o alimento na boca, ele a agarrou e rogou-lhe: “Deita-te comigo minha irmã!”	11Quando, porém, ela lhe ofereceu a comida, ele a agarrou e exigiu: “Venha para a cama comigo, minha irmã!”.	11Mas, quando ela se aproximou para servi-lo, ele a agarrou e disse: “Deite-se comigo, minha irmã”.

12 Porém ela lhe disse: Não, meu irmão, não me forces, porque não se faz assim em Israel; não faças tal loucura.

13 Porque, aonde iria eu com a minha vergonha? E tu serias como um dos loucos de Israel. Agora, pois, peço-te que fales ao rei, porque não me negará a ti.

14 Porém ele não quis dar ouvidos ao que ela lhe dizia; antes, sendo mais forte do que ela, forçou-a e se deitou com ela.

15 Depois, Amnom sentiu por ela grande aversão, e maior era a aversão que sentiu por ela que o amor que ele lhe votara. Disse-lhe Amnom: Levanta-te, vai-te embora.

16 Então, ela lhe disse: Não, meu irmão; porque maior é esta injúria, lançando-me fora, do que a outra que me fizeste. Porém ele não a quis ouvir.

17 Chamou a seu moço, que o servia, e disse: Deita fora esta e fecha a porta após ela.

18 Trazia ela uma túnica talar de mangas compridas, porque assim se vestiam as donzelas filhas do rei. Mesmo assim o servo a deitou fora e fechou a porta após ela.

12 Porém ela lhe disse: Não, irmão meu, não me forces, porque não se faz assim em Israel; não faças tal loucura.

13 Porque, aonde iria eu com a minha vergonha? E tu serias como um dos loucos de Israel. Agora, pois, peço-te que fales ao rei, porque não me negará a ti.

14 Porém ele não quis dar ouvidos à sua voz; antes, sendo mais forte do que ela, a forçou e se deitou com ela.

15 Depois, Amnom a aborreceu com grandíssimo aborrecimento, porque maior era o aborrecimento com que a aborrecia do que o amor com que a amara. E disse-lhe Amnom: Levanta-te e vai-te.

16 Então, ela lhe disse: Não há razão de me despedires assim; maior seria este mal do que o outro que já me tens feito. Porém não lhe quis dar ouvidos.

17 E chamou a seu moço que o servia e disse: Deita a esta fora e fecha a porta após ela.

18 E trazia ela uma roupa de muitas cores (porque assim se vestiam as filhas virgens dos reis, com capas), e seu criado a deitou fora e fechou a porta após ela.

12 Diante do que ela reagiu exclamando: “Não, meu irmão! Não me forces, porque não se procede assim em Israel, não cometas essa loucura e infâmia!

13 Aonde iria esconder-me por causa de tamanha desonra? E tu serias como um infame e cairia em desgraça perante todo o povo de Israel! No entanto, fala ao rei, e ele haverá de permitir que eu me case contigo!”

14 Mas Amnom, não quis lhe dar ouvidos; dominou-a e com violência forçou-a a ter relações sexuais com ele.

15 Logo em seguida, entretanto, Amnom sentiu uma forte rejeição por ela, muito mais intensa do que paixão que alimentara em seu interior há tempos. E lhe ordenou: “Levanta-te! Vai-te embora depressa!”

16 Contudo, ela lhe replicou: “Não, meu irmão, expulsar-me será ainda pior do que o mal que já me fizeste!” Entretanto, novamente, ele não quis atendê-la.

17 Gritou pelo criado e ordenou-lhe: “Livra-me desta mulher! Põe-na fora daqui imediatamente e tranque a porta!”

18 Prontamente o servo a pôs para fora e fechou a porta. Ela trajava uma túnica especial, longa e colorida, um tipo tradicional de roupa que as filhas virgens dos reis costumavam usar desde a puberdade.

12“Não, meu irmão! Não me violente!”, exclamou Tamar. “Isso não se faz em Israel! Não faça essa loucura!

13Como eu poderia viver com tamanha vergonha? E você cairia em desgraça em Israel! Por favor, fale com o rei, e ele permitirá que você se case comigo!”

14Mas Amnom não quis ouvi-la e, como era mais forte que ela, violentou-a.

15Então a paixão de Amnom se transformou em profundo desprezo, e seu desprezo por ela foi mais intenso que a paixão que havia sentido. “Saia daqui!”, gritou para ela.

16“Não, não!”, respondeu Tamar. “Mandar-me embora agora seria pior do que o mal que você me fez.” Amnom, porém, não quis ouvi-la.

17Chamou seu servo e ordenou: “Ponha esta mulher para fora daqui e tranque a porta!”.

18O servo a pôs para fora e trancou a porta. Tamar vestia uma túnica longa, como era costume naqueles dias entre as filhas virgens do rei.

12Mas ela lhe disse: “Não, meu irmão! Não me faça essa violência. Não se faz uma coisa dessas em Israel! Não cometa essa loucura.

13O que seria de mim? Como eu poderia livrar-me da minha desonra? E o que seria de você? Você cairia em desgraça em Israel. Fale com o rei; ele deixará que eu me case com você”.

14Mas Amnom não quis ouvi-la e, sendo mais forte que ela, violentou-a.

15Logo depois Amnom sentiu uma forte aversão por ela, mais forte que a paixão que sentira. E lhe disse: “Levante-se e saia!”

16Mas ela lhe disse: “Não, meu irmão, mandar-me embora seria pior do que o mal que você já me fez”. Ele, porém, não quis ouvi-la

17e, chamando seu servo, disse-lhe: “Ponha esta mulher para fora daqui e tranque a porta”.

18Então o servo a pôs para fora e trancou a porta. Ela estava vestindo uma túnica longa, pois esse era o tipo de roupa que as filhas virgens do rei usavam desde a puberdade.

19 Então, Tamar tomou cinza sobre a cabeça, rasgou a túnica talar de mangas compridas que trazia, pôs as mãos sobre a cabeça e se foi andando e clamando.

20 Absalão, seu irmão, lhe disse: Esteve Amnom, teu irmão, contigo? Ora, pois, minha irmã, cala-te; é teu irmão. Não se angustie o teu coração por isso. Assim ficou Tamar e esteve desolada em casa de Absalão, seu irmão.

21 Ouvindo o rei Davi todas estas coisas, muito se lhe acendeu a ira.

22 Porém Absalão não falou com Amnom nem mal nem bem; porque odiava a Amnom, por ter este forçado a Tamar, sua irmã.

Absalão mata a Amnom

23 Passados dois anos, Absalão tosquiava em Baal-Hazor, que está junto a Efraim, e convidou Absalão todos os filhos do rei.

19 Então, Tamar tomou cinza sobre a sua cabeça, e a roupa de muitas cores que trazia rasgou, e pôs as mãos sobre a cabeça, e foi-se andando e clamando.

20 E Absalão, seu irmão, lhe disse: Esteve Amnom, teu irmão, contigo? Ora, pois, irmã minha, cala-te; é teu irmão. Não se angustie o teu coração por isso. Assim ficou Tamar e esteve solitária em casa de Absalão, seu irmão.

21 E, ouvindo o rei Davi todas essas coisas, muito se acendeu em ira.

22 Porém Absalão não falou com Amnom, nem mal nem bem; porque Absalão aborrecia a Amnom, por ter forçado a Tamar, sua irmã.

Absalão mata Amnom

23 E aconteceu que, passados dois anos inteiros, Absalão tinha tosquiadores em Baal- Hazor, que está junto a Efraim, e convidou Absalão a todos os filhos do rei.

19 Assim que Tamar saiu da casa de Amnom, apanhou cinza com o pó da terra e jogou sobre a cabeça, rasgou sua túnica que estava vestindo e se pôs a caminho, com as mãos sobre a cabeça, chorando em desespero e alta voz.

20 Assim que Absalão, seu irmão, a viu lhe perguntou: “Teu irmão, Amnom, te ofendeu de alguma maneira? Ora, minha irmã, acalma-te e não lamentes desta maneira; afinal, ele é teu irmão! Cala-te e não te angusties tanto assim!” E Tamar, arrasada, ficou sozinha na casa do seu irmão Absalão.

21 Logo que o rei Davi tomou conhecimento de toda essa história, ficou profundamente indignado, todavia, não quis castigar o seu filho Amnom, porquanto o amava muito por ser o seu primogênito.

22 Quanto a Absalão, não falou mais com Amnom, porque Absalão estava revoltado, e grande quantidade ódio fermentava em seu coração contra ele, por causa da violência covarde e humilhante que fizera contra sua irmã Tamar.

Absalão mata Amnom

23 Passaram-se dois anos depois deste desonroso evento. E os tosquiadores de ovelhas de Absalão estava em Baal-Hazor, perto da fronteira de Efraim. Absalão convidou todos os filhos do rei para se reunirem com ele.

19Então rasgou sua túnica, jogou cinzas sobre a cabeça e, cobrindo o rosto com as mãos, foi embora chorando.

20Seu irmão Absalão a viu e perguntou: “É verdade que Amnom esteve com você? Bem, minha irmã, é melhor ficar quieta, pois Amnom é seu irmão. Não se aflija com isso”. Então Tamar, como uma mulher desolada, foi morar na casa de seu irmão Absalão.

21Quando o rei Davi soube o que havia acontecido, ficou furioso.

22E, embora Absalão não tivesse dito nada a Amnom a esse respeito, odiou Amnom profundamente pelo que ele havia feito à sua irmã.

Absalão se vinga de Amnom

23Dois anos depois, quando as ovelhas de Absalão estavam sendo tosquiadas em Baal-Hazor, perto de Efraim, Absalão convidou todos os filhos do rei para uma festa.

19Tamar pôs cinza na cabeça, rasgou a túnica longa que estava usando e se pôs a caminho, com as mãos sobre a cabeça e chorando em alta voz.

20Absalão, seu irmão, lhe perguntou: “Seu irmão, Amnom, fez algum mal a você? Acalme-se, minha irmã; ele é seu irmão! Não se deixe dominar pela angústia”. E Tamar, muito triste, ficou na casa de seu irmão Absalão.

21Ao saber de tudo isso, o rei Davi ficou indignado.

22E Absalão não falou nada com Amnom, nem bem, nem mal, embora o odiasse por ter violentado sua irmã Tamar.

Absalão Mata Amnom

23Dois anos depois, quando os tosquiadores de ovelhas de Absalão estavam em Baal-Hazor, perto da fronteira de Efraim, Absalão convidou todos os filhos do rei para se reunirem com ele.

24 Foi ter Absalão com o rei e disse: Eis que teu servo faz a tosquia; peço que com o teu servo venham o rei e os seus servidores.

25 O rei, porém, disse a Absalão: Não, filho meu, não vamos todos juntos, para não te sermos pesados. Instou com ele Absalão, porém ele não quis ir; contudo, o abençoou.

26 Então, disse Absalão: Se não queres ir, pelo menos deixa ir conosco Amnom, meu irmão. Porém o rei lhe disse: Para que iria ele contigo?

27 Insistindo Absalão com ele, deixou ir com ele Amnom e todos os filhos do rei.

28 Absalão deu ordem aos seus moços, dizendo: Tomai sentido; quando o coração de Amnom estiver alegre de vinho, e eu vos disser: Feri a Amnom, então, o matareis. Não temais, pois não sou eu quem vo-lo ordena? Sede fortes e valentes.

29 E os moços de Absalão fizeram a Amnom como Absalão lhes havia ordenado. Então, todos os filhos do rei se levantaram, cada um montou seu mulo, e fugiram.

24 E veio Absalão ao rei e disse: Eis que teu servo tem tosquiadores; peço que o rei e os seus servos venham com o teu servo.

25 O rei, porém, disse a Absalão: Não, filho meu, não vamos todos juntos, para não te sermos pesados. E instou com ele; porém ele não quis ir, mas o abençoou.

26 Então, disse Absalão: Quando não, deixa ir conosco Amnom, meu irmão. Porém o rei lhe disse: Para que iria contigo?

27 E, instando Absalão com ele, deixou ir com ele a Amnom e a todos os filhos do rei.

28 E Absalão deu ordem aos seus moços, dizendo: Tomai sentido; quando o coração de Amnom estiver alegre do vinho, e eu vos disser: Feri a Amnom! Então, o matareis; não temais; porventura, não sou eu quem vo-lo ordenou? Esforçai-vos e sede valentes.

29 E os moços de Absalão fizeram a Amnom como Absalão lho havia ordenado. Então, todos os filhos do rei se levantaram, e montaram cada um no seu mulo, e fugiram.

24 Absalão veio à presença do rei e o convidou: “Eu, teu servo, estou tosquiando ovelhas e gostaria que o rei e os seus anciãos e conselheiros se dignem aceitar este convite para irem até lá estar comigo e meus amigos!”

25 Então ponderou-lhe o rei: “Não, meu filho. Não devemos ir todos juntos a fim de não te gerarmos uma pesada despesa.” Embora Absalão insistisse no convite a todos, o rei se recusou a ir, mas agradeceu muito e o abençoou.

26 Absalão rogou-lhe então: “Permite, ao menos, que meu irmão Amnom esteja conosco?” Ao que o rei questionou: “Mas por que iria ele contigo?”

27 No entanto, Absalão explicou que fazia questão da reunião fraternal, e o rei acabou por consentir que Amnom e seus outros filhos partissem em sua companhia.

28 Absalão ordenou aos seus homens: “Prestai atenção! Quando o coração de Amnom estiver alegre por causa do vinho e eu vos ordenar: ‘Feri Amnom!’, então imediatamente o matareis. Não tenhais medo! Ora, não sou eu quem vos estou ordenando fazê-lo? A responsabilidade é toda minha. Tende coragem e não vacileis!”

29 Os servos de Absalão cumpriram exatamente as suas ordens e mataram Amnom. Então todos os demais filhos do rei montaram em suas mulas e fugiram.

24Foi até o rei e disse: “Meus tosquiadores estão trabalhando. Gostaria que o rei e seus servos celebrassem essa ocasião comigo”.

25Mas o rei respondeu: “Não, meu filho. Se todos nós fôssemos, seria um peso para você”. Embora Absalão insistisse, o rei se recusou a ir, mas abençoou Absalão.

26“Está bem”, disse Absalão. “Se o senhor não pode vir, permita que meu irmão Amnom vá conosco.” “Por que Amnom?”, perguntou o rei.

27Mas Absalão continuou a insistir até que, finalmente, o rei concordou em deixar seus filhos, incluindo Amnom, irem à festa.

28Absalão disse a seus homens: “Esperem até Amnom estar bêbado; então, quando eu ordenar, matem-no. Não tenham medo. A responsabilidade é minha. Sejam corajosos e valentes!”.

29Assim, quando Absalão deu o sinal, eles mataram Amnom. Os outros filhos do rei montaram em suas mulas e fugiram.

24Absalão foi ao rei e lhe disse: “Eu, teu servo, estou tosquiando as ovelhas e gostaria que o rei e os seus conselheiros estivessem comigo”.

25Respondeu o rei: “Não, meu filho. Não iremos todos, pois isso seria um peso para você”. Embora Absalão insistisse, ele se recusou a ir, mas o abençoou.

26Então Absalão lhe disse: “Se não queres ir, permite, por favor, que o meu irmão Amnom vá conosco”. O rei perguntou: “Por que ele iria com você?”

27Mas Absalão insistiu tanto que o rei acabou deixando que Amnom e os seus outros filhos fossem com ele.

28Absalão ordenou aos seus homens: “Ouçam! Quando Amnom estiver embriagado de vinho e eu disser: ‘Matem Amnom!’, vocês o matarão. Não tenham medo; eu assumo a responsabilidade. Sejam fortes e corajosos!”

29Assim os homens de Absalão mataram Amnom, obedecendo às suas ordens. Então todos os filhos do rei montaram em suas mulas e fugiram.

30 Iam eles ainda de caminho, quando chegou a notícia a Davi: Absalão feriu todos os filhos do rei, e nenhum deles ficou.

31 Então, o rei se levantou, rasgou as suas vestes e se lançou por terra; e todos os seus servos que estavam presentes rasgaram também as suas vestes.

32 Mas Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi, respondeu e disse: Não pense o meu senhor que mataram a todos os jovens, filhos do rei, porque só morreu Amnom; pois assim já o revelavam as feições de Absalão, desde o dia em que sua irmã Tamar foi forçada por Amnom.

33 Não meta, pois, agora, na cabeça o rei, meu senhor, tal coisa, supondo que morreram todos os filhos do rei; porque só morreu Amnom.

34 Absalão fugiu. O moço que estava de guarda, levantando os olhos, viu que vinha muito povo pelo caminho por detrás dele, pelo lado do monte.

35 Então, disse Jonadabe ao rei: Eis aí vêm os filhos do rei; segundo a palavra de teu servo, assim sucedeu.

36 Mal acabara de falar, chegavam os filhos do rei e, levantando a voz,

30 E aconteceu que, estando eles ainda no caminho, veio a nova a Davi, de que se dizia: Absalão feriu todos os filhos do rei, e nenhum deles ficou.

31 Então, o rei se levantou, e rasgou as suas vestes, e se lançou por terra; da mesma maneira todos os seus servos estavam com vestes rotas.

32 Mas Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi, respondeu e disse: Não diga o meu senhor que mataram a todos os jovens filhos do rei, porque só morreu Amnom; porque assim o tinha resolvido fazer Absalão, desde o dia em que ele forçou a Tamar, sua irmã.

33 Não se lhe meta, pois, agora no coração do rei, meu senhor, tal coisa, dizendo: Morreram todos os filhos do rei; porque só morreu Amnom.

34 E Absalão fugiu. E o jovem que estava de guarda levantou os seus olhos e olhou; e eis que muito povo vinha pelo caminho por detrás dele, pela banda do monte.

35 Então, disse Jonadabe ao rei: Eis aqui vêm os filhos do rei; conforme a palavra de teu servo, assim sucedeu.

36 E aconteceu que, quando acabou de falar, os filhos do rei vieram, e levantaram a sua voz, e choraram; e também o rei e

30 Estando eles ainda a caminho, este rumor chegou aos ouvidos do rei Davi: "Absalão matou todos os filhos do rei, nenhum sobreviveu à sua ira!"

31 O rei se levantou, rasgou as suas vestes e se lançou por terra. Do mesmo modo, os seus anciãos e oficiais, mantendo-se de pé, rasgaram as suas vestes.

32 Mas Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi, esclareceu o ocorrido: "Não acrediteis o meu senhor que todos os jovens filhos do rei morreram, porquanto somente Amnom está, de fato, morto! Absalão prometeu vingar-se de morte desde o dia em que Amnom ultrajou a sua irmã Tamar.

33 Agora, pois, o senhor meu rei não fiques com seu coração pesaroso, pensando na morte de todos os filhos do rei. Não é verdade! Apenas Amnom está morto."

34 Enquanto isso, Absalão fugiu. Enquanto se desenrolavam todos esses fatos, o soldado que fica de sentinela observou muita gente que vinha pela estrada de Horonaim, descendo pela encosta da colina."

35 E Jonadabe alertou Davi: "São os filhos do rei! Eis que realmente aconteceu como teu servo disse!"

36 Assim que acabara de dar a notícia a Davi, os filhos do rei chegaram, pranteando em alta voz. E o próprio rei e

30Quando ainda estavam a caminho de Jerusalém, a notícia chegou a Davi: "Absalão matou todos os filhos do rei; não restou um sequer com vida!".

31O rei se levantou, rasgou suas roupas e lançou-se no chão. Seus conselheiros também rasgaram suas roupas.

32Nesse momento, Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi, chegou e disse: "Não pense, meu senhor, que todos os filhos do rei foram mortos! Foi apenas Amnom! Absalão tramava isso desde que Amnom violentou sua irmã Tamar.

33O meu senhor, o rei, não deve acreditar que todos os seus filhos estão mortos! Apenas Amnom morreu".

34Enquanto isso, Absalão fugiu. Então a sentinela sobre o muro de Jerusalém viu muita gente descendo o monte pela estrada que vinha do oeste.

35E Jonadabe disse ao rei: "Veja! Lá estão eles! São os filhos do rei voltando, como eu tinha dito".

36Logo eles chegaram, chorando e soluçando, e o rei e todos os seus servos choraram amargamente com eles.

30Estando eles ainda a caminho, chegou a seguinte notícia ao rei: "Absalão matou todos os teus filhos; nenhum deles escapou".

31O rei levantou-se, rasgou as suas vestes, prostrou-se com o rosto em terra, e todos os conselheiros que estavam com ele também rasgaram as vestes.

32Mas Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi, disse: "Não pense o meu senhor que mataram todos os seus filhos. Somente Amnom foi morto. Essa era a intenção de Absalão desde o dia em que Amnom violentou Tamar, irmã dele.

33O rei, meu senhor, não deve acreditar que todos os seus filhos estão mortos. Apenas Amnom morreu".

34Enquanto isso, Absalão fugiu. Nesse meio-tempo a sentinela viu muita gente que vinha pela estrada de Horonaim, descendo pela encosta da colina, e disse ao rei: "Vejo homens vindo pela estrada de Horonaim, na encosta da colina".

35E Jonadabe disse ao rei: "São os filhos do rei! Aconteceu como o teu servo disse".

36Acabando de falar, os filhos do rei chegaram, chorando em alta voz. Também

choraram; também o rei e todos os seus servos choraram amargamente.

Absalão foge para Talmai

37 Absalão, porém, fugiu e se foi a Talmai, filho de Amiúde, rei de Gesur. E Davi pranteava a seu filho todos os dias.

38 Assim, Absalão fugiu, indo para Gesur, onde esteve três anos.

39 Então, o rei Davi cessou de perseguir a Absalão, porque já se tinha consolado acerca de Amnom, que era morto.

2 Samuel 14

Absalão volta para Jerusalém

1 Percebendo, pois, Joabe, filho de Zeruia, que o coração do rei começava a inclinar-se para Absalão,

2 mandou trazer de Tecoa uma mulher sábia e lhe disse: Finge que estás profundamente triste, põe vestidos de luto, não te unjas com óleo e sê como mulher que há já muitos dias está de luto por algum morto.

3 Apresenta-te ao rei e fala-lhe tais e tais palavras. E Joabe lhe pôs as palavras na boca.

4 A mulher tecoíta apresentou-se ao rei, e, inclinando-se, prostrou-se com o rosto em terra, e disse: Salva-me, ó rei!

todos os seus servos choraram com mui grande choro.

Absalão foge para Talmai e, depois, volta para Jerusalém

37 Assim, Absalão fugiu e se foi a Talmai, filho de Amiúde, rei de Gesur. E Davi trouxe dó por seu filho todos aqueles dias.

38 Assim, Absalão fugiu e foi para Gesur; esteve ali três anos.

39 Então, tinha o rei Davi saudades de Absalão, porque já se tinha consolado acerca de Amnom, que era morto.

2 Samuel 14

1 Conhecendo, pois, Joabe, filho de Zeruia, que o coração do rei era inclinado para Absalão,

2 enviou Joabe a Tecoa, e tomou de lá uma mulher sábia, e disse-lhe: Ora, finge que estás de luto; veste vestes de luto, e não te unjas com óleo, e sejas como uma mulher que há já muitos dias está de luto por algum morto.

3 E entra ao rei e fala-lhe conforme esta palavra. E Joabe lhe pôs as palavras na boca.

4 E a mulher tecoíta falou ao rei, e, deitando-se com o rosto em terra, se prostrou, e disse: Salva-me, ó rei.

seus servos e conselheiros, todos choravam copiosamente.

Absalão foge para Talmai e, depois, volta para Jerusalém

37 Absalão fugiu para as terras de Talmai, filho de Amiúde, rei de Gesur. E o rei Davi muito lamentava por seu filho todos os dias.

38 Depois que Absalão refugiou-se em Gesur e lá permaneceu três anos,

39 a revolta do rei contra Absalão abrandou-se e deu lugar à saudade, porquanto seu coração já se sentia consolado da morte de seu filho Amnom.

2 Samuel 14

1 Ioav ben Tseruiá, Joabe, filho de Zeruia, observando que o rei sentia muito a falta de Absalão.

2 Então Joabe mandou buscar na cidade de Tecoa uma mulher astuta e lhe propôs: “Peço-te isto: que finjas estar de luto, vista roupa fúnebre, não te perfumes, como se fosses uma mulher que, depois de muitos dias, continua a sofrer e lamentar a morte de uma pessoa querida.

3 Irás à casa do rei e lhe comunicarás este sentimento e as palavras que te disser!” E Joabe passou a lhe dizer todo o discurso que devia apresentar ao rei.

4 A mulher de Tecoa foi, pois, ter com o rei, caiu com o rosto em terra e se prostrou, e exclamou: “Salva-me ó rei!”

37Davi chorou muitos dias por seu filho Amnom. Absalão fugiu para a terra de Talmai, filho de Amiúde, rei de Gesur,

38onde permaneceu por três anos.

39E o rei Davi, conformado com a morte de Amnom, abandonou a ideia de perseguir Absalão.

2 Samuel 14

Joabe providencia o retorno de Absalão

1Joabe, filho de Zeruia, percebeu que o rei agora desejava ver Absalão.

2Por isso, mandou trazer de Tecoa uma mulher conhecida por sua sabedoria. Disse-lhe: “Finja que está de luto; vista roupas de luto e não se perfume. Aja como uma mulher que está lamentando a morte de alguém há muito tempo.

3Depois, vá até o rei e apresente a história que vou lhe contar”. Então Joabe disse o que ela deveria falar.

4Quando a mulher de Tecoa se aproximou do rei, curvou-se com o rosto no chão e disse: “Ó rei! Ajude-me!”.

o rei e todos os seus conselheiros choraram muito.

37Absalão fugiu para o território de Talmai, filho de Amiúde, rei de Gesur. E o rei Davi pranteava por seu filho todos os dias.

38Depois que Absalão fugiu para Gesur e lá permaneceu três anos,

39a ira do rei contra Absalão cessou, pois ele se sentia consolado da morte de Amnom.

2 Samuel 14

Absalão Volta para Jerusalém

1Joabe, filho de Zeruia, percebendo que o rei estava com saudade de Absalão,

2mandou buscar uma mulher astuta em Tecoa, e lhe disse: “Finja que está de luto: vista-se de preto e não se perfume. Aja como uma mulher que há algum tempo está de luto.

3Vá dizer ao rei estas palavras”, e a instruiu sobre o que ela deveria dizer.

4Quando a mulher apresentou-se ao rei, prostrou-se com o rosto em terra, em sinal de respeito, e lhe disse: “Ajuda-me, ó rei!”

5 Perguntou-lhe o rei: Que tens? Ela respondeu: Ah! Sou mulher viúva; morreu meu marido.
6 Tinha a tua serva dois filhos, os quais brigaram entre si no campo, e não houve quem os apartasse; um feriu ao outro e o matou.
7 Eis que toda a parentela se levantou contra a tua serva, e disseram: Dá-nos aquele que feriu a seu irmão, para que o matemos, em vingança da vida de quem ele matou e para que destruamos também o herdeiro. Assim, apagarão a última brasa que me ficou, de sorte que não deixam a meu marido nome, nem sobrevivente na terra.
8 Disse o rei à mulher: Vai para tua casa, e eu darei ordens a teu respeito.
9 Disse a mulher tecoíta ao rei: A culpa, ó rei, meu senhor, caia sobre mim e sobre a casa de meu pai; o rei, porém, e o seu trono sejam inocentes.
10 Disse o rei: Quem falar contra ti, traze-mo a mim; e nunca mais te tocará.
11 Disse ela: Ora, lembra-te, ó rei, do SENHOR, teu Deus, para que os vingadores do sangue não se multipliquem a matar e exterminem meu filho. Respondeu ele: Tão certo como vive o SENHOR, não há de cair no chão nem um só dos cabelos de teu filho.

5 E disse-lhe o rei: Que tens? E disse ela: Na verdade que sou uma mulher viúva, e morreu meu marido.
6 Tinha, pois, a tua serva dois filhos, e ambos estes brigaram no campo, e não houve quem os apartasse; assim, um feriu ao outro e o matou.
7 E eis que toda a linhagem se levantou contra a tua serva, e disseram: Dá-nos aquele que feriu a seu irmão para que o matemos, por causa da vida de seu irmão, a quem matou, e para que destruamos também ao herdeiro. Assim, apagarão a brasa que me ficou, de sorte que não deixam a meu marido nome, nem resto sobre a terra.
8 E disse o rei à mulher: Vai para tua casa, e eu mandarei ordem acerca de ti.
9 E disse a mulher tecoíta ao rei: A injustiça, ó rei, meu senhor, venha sobre mim e sobre a casa de meu pai; e o rei e o seu trono fiquem inculpáveis.
10 E disse o rei: Quem falar contra ti, traze-mo a mim; e nunca mais te tocará.
11 E disse ela: Ora, lembre-se o rei do Senhor, teu Deus, para que os vingadores do sangue se não multipliquem a deitar-nos a perder e não destruam meu filho. Então, disse ele: Vive o Senhor, que não há de cair no chão nem um dos cabelos de teu filho.

5 O rei lhe indagou: “Que tens?” E ela respondeu: “Pobre de mim! Eu sou viúva. Meu marido morreu,
6 e a tua serva tinha dois filhos. Eles brigaram no campo, não havia ninguém para os separar, e um acabou matando o outro.
7 Agora, todo o clã levantou-se contra a tua serva, exigindo: ‘Entrega-nos o fratricida, para que o executemos como preço da vida do seu próprio irmão, que ele assassinou, a fim de que assim nos livraremos também do herdeiro. E deste modo eles apagarão a última centelha que me restou, deixando meu marido sem nome nem descendência sobre a face da terra!”
8 Então garantiu o rei à mulher: “Vai para a tua casa, e eu mesmo darei ordens acerca do teu problema!”
9 A mulher de Tecoa declarou ao rei: “Senhor, meu rei! Caia sobre mim e sobre a minha família a falta cometida; o rei e seu trono são inocentes!”
10 Afirmou-lhe o rei: “Traze-me quem te ameaçou, e ele nunca mais te fará mal!”
11 Replicou ela: “Lembra-te, ó rei, de *Yahweh* teu Deus, a fim de que o vingador do sangue não aumente a desgraça e não faça o meu filho perecer!” Então o rei prometeu à mulher: “Tão certo como *Yahweh* vive, não cairá no chão nem um só cabelo da cabeça do teu filho!”

5“Qual é o problema?”, perguntou o rei. “Pobre de mim, sou viúva!”, respondeu ela. “Meu marido morreu.
6Meus dois filhos brigaram no campo. Como não havia ninguém por perto para separá-los, um deles acabou matando o outro.
7Agora, o resto da família está exigindo de sua serva: ‘Entregue-nos seu filho. Vamos executá-lo por ter matado o irmão. Ele não merece herdar a propriedade da família’. Querem apagar a última brasa que me restou; se o fizerem, o nome e a família de meu marido desaparecerão da face da terra.”
8“Eu cuidarei disso”, disse o rei. “Vá para casa.”
9A mulher de Tecoa respondeu: “Ó meu senhor, o rei, que a culpa caia sobre mim e sobre a família de meu pai, e que o rei e seu trono sejam inocentes!”.
10“Se alguém criar problemas, traga-o a mim”, disse o rei. “Eu lhe garanto que ele nunca mais a incomodará.”
11Então ela disse: “Por favor, prometa pelo Senhor, seu Deus, que não deixará o vingador da vítima matar meu filho. Não quero mais derramamento de sangue”. Ele respondeu: “Tão certo como vive o Senhor, ninguém tocará num fio de cabelo da cabeça de seu filho!”.

5“Qual é o seu problema?”, perguntou-lhe o rei, e ela respondeu: “Sou viúva, meu marido morreu,
6deixando-me com dois filhos. Eles brigaram no campo e, não havendo ninguém para separá-los, um acabou matando o outro.
7Agora, todo o clã levantou-se contra a tua serva, exigindo: ‘Entregue o assassino, para que o matemos pela vida do irmão, e nos livremos também do herdeiro’. Eles querem apagar a última centelha que me restou, deixando meu marido sem nome nem descendência na face da terra”.
8O rei disse à mulher: “Vá para casa. Eu mandarei que cuidem do seu caso”.
9Mas a mulher de Tecoa lhe disse: “Ó rei, meu senhor, é sobre mim e sobre a família de meu pai que pesará a iniquidade; não pesa culpa sobre o rei e sobre o seu trono”.
10O rei respondeu: “Se alguém ameaçá-la, traga-o a mim, e ele não mais a incomodará”.
11Ela acrescentou: “Peço então ao rei que, em nome do Senhor, o seu Deus, não permita que o vingador da vítima cause maior destruição, matando meu outro filho”. E disse ele: “Eu juro pelo nome do Senhor: Nem um só fio de cabelo da cabeça de seu filho cairá”.

12 Então, disse a mulher: Permite que a tua serva fale uma palavra contigo, ó rei, meu senhor. Disse ele: Fala.

13 Prosseguiu a mulher: Por que pensas tu doutro modo contra o povo de Deus? Pois, em pronunciando o rei esse juízo, condena-se a si mesmo, visto que não quer fazer voltar o seu desterrado.

14 Porque temos de morrer e somos como águas derramadas na terra que já não se podem juntar; pois Deus não tira a vida, mas cogita meios para que o banido não permaneça arrojado de sua presença.

15 Se vim, agora, falar esta palavra ao rei, meu senhor, é porque o povo me atemorizou; pois dizia a tua serva: Falarei ao rei; porventura, ele fará segundo a palavra da sua serva.

16 Porque o rei atenderá, para livrar a sua serva da mão do homem que intenta destruir tanto a mim como a meu filho da herança de Deus.

17 Dizia mais a tua serva: Seja, agora, a palavra do rei, meu senhor, para a minha tranqüilidade; porque, como um anjo de Deus, assim é o rei, meu senhor, para discernir entre o bem e o mal. O SENHOR, teu Deus, será contigo.

12 Então, disse a mulher: Peço-te que a tua serva fale uma palavra ao rei, meu senhor. E disse ele: Fala.

13 E disse a mulher: Por que, pois, pensaste tu uma tal coisa contra o povo de Deus? Porque, falando o rei tal palavra, fica como culpado; visto que o rei não torna a trazer o seu desterrado.

14 Porque certamente morreremos e seremos como águas derramadas na terra, que não se ajuntam mais. Deus, pois, lhe não tirará a vida, mas ideará pensamentos, para que se não desterre dele o seu desterrado.

15 E, se eu agora vim falar esta palavra ao rei, meu senhor, é porque o povo me atemorizou; dizia, pois, a tua serva: Falarei, pois, ao rei; porventura, fará o rei segundo a palavra da sua serva.

16 Porque o rei ouvirá, para livrar a sua serva da mão do homem que intenta destruir juntamente a mim e a meu filho da herança de Deus.

17 Dizia mais a tua serva: Seja agora a palavra do rei, meu senhor, para descanso; porque, como um anjo de Deus, assim é o rei, meu senhor, para ouvir o bem e o mal; e o Senhor, teu Deus, será contigo.

12 Então a mulher acrescentou: “Meu senhor! Que seja permitido à tua serva dizer mais uma palavra ao rei!” Ao que ele prontamente respondeu: “Fala.”

13 Então a mulher disse: “Ao pronunciar tal sentença, o rei se torna culpado, pois, por que terá o rei agido contra o povo de Deus? Ó rei, o senhor não permitiu que o teu próprio filho retornasse de terras estrangeiras; assim, com o que acabou de proferir, condenou a si mesmo.

14 Todos nós conheceremos a morte; somos como água derramada sobre o chão, que não pode ser juntada de novo. Mesmo Deus não tira a vida, mas provê meios para que a pessoa que foi banida seja plenamente restaurada.

15 E, se eu agora resolvi trazer essa palavra à presença do rei meu senhor, é porque o povo me ameaçou; pois a tua serva pensava: “Comunicarei o ocorrido ao rei e ele fará conforme a petição da sua serva.

16 Portanto, que o rei me ouça e livre a sua serva da mão do homem que procura exterminar tanto a mim como a meu filho da herança que Deus nos deu.

17 E agora a tua serva afirma: Traga-me descanso a decisão do rei, o meu senhor, porquanto o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus, capaz de discernir entre o bem e o mal. Que *Yahweh*, o teu Deus, esteja contigo!”

12“Permita-me pedir mais uma coisa ao meu senhor, o rei”, disse a mulher. “Fale”, respondeu ele.

13Então ela disse: “Por que o senhor não faz pelo povo de Deus o mesmo que prometeu fazer por mim? Ao tomar essa decisão, o senhor condenou a si mesmo, pois se recusou a trazer para casa seu filho banido.

14Um dia, todos nós morreremos. Nossa vida é como água que, depois de derramada na terra, não pode mais ser recolhida. Mas Deus não apaga a vida; ao contrário, ele cria meios de trazer de volta aqueles que foram banidos de sua presença.

15“Vim suplicar ao meu senhor, o rei, porque outros me ameaçaram. Pensei: ‘Talvez o rei me escute

16e nos livre daqueles que desejam nos eliminar da herança que Deus nos deu.

17Sim, o meu senhor, o rei, restaurará nossa paz de espírito’. Sei que o senhor é como um anjo de Deus, capaz de discernir entre o bem e o mal. Que o Senhor, seu Deus, esteja com o rei”.

12Disse-lhe ainda a mulher: “Permite que a tua serva fale mais uma coisa ao rei, meu senhor”. “Fale”, respondeu ele.

13Disse então a mulher: “Por que terá o rei agido contra o povo de Deus? O rei está se condenando com o que acaba de dizer, pois não permitiu a volta do que foi banido.

14Que teremos que morrer um dia, é tão certo como não se pode recolher a água que se espalhou pela terra. Mas Deus não tira a vida; ao contrário, cria meios para que o banido não permaneça afastado dele.

15“E eu vim falar sobre isso ao rei, meu senhor, porque o povo me ameaçou. Tua serva pensou que, se falasse com o rei, talvez ele atendesse ao seu pedido

16e concordasse em livrar a sua serva das mãos do homem que está tentando eliminar tanto a mim como a meu filho da herança que Deus nos deu.

17“E agora a tua serva diz: Traga-me descanso a decisão do rei, o meu senhor; pois o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus, capaz de discernir entre o bem e o mal. Que o Senhor, o teu Deus, esteja contigo!”

18 Então, respondeu o rei e disse à mulher: Peço-te que não me encubras o que eu te perguntar. Respondeu a mulher: Pois fale o rei, meu senhor.

19 Disse o rei: Não é certo que a mão de Joabe anda contigo em tudo isto? Respondeu ela: Tão certo como vive a tua alma, ó rei, meu senhor, ninguém se poderá desviar, nem para a direita nem para a esquerda, de tudo quanto o rei, meu senhor, tem dito; porque Joabe, teu servo, é quem me deu ordem e foi ele quem ditou à tua serva todas estas palavras.

20 Para mudar o aspecto deste caso foi que o teu servo Joabe fez isto. Porém sábio é meu senhor, segundo a sabedoria de um anjo de Deus, para entender tudo o que se passa na terra.

21 Então, o rei disse a Joabe: Atendi ao teu pedido; vai, pois, e traze o jovem Absalão.

22 Inclinando-se Joabe, prostrou-se em terra, abençoou o rei e disse: Hoje, reconheço que achei mercê diante de ti, ó rei, meu senhor; porque o rei fez segundo a palavra do seu servo.

23 Levantou-se Joabe, foi a Gesur e trouxe Absalão a Jerusalém.

18 Então, respondeu o rei e disse à mulher: Peço-te que não me encubras o que eu te perguntar. E disse a mulher: Ora, fale o rei, meu senhor.

19 E disse o rei: Não é verdade que a mão de Joabe anda contigo em tudo isso? E respondeu a mulher e disse: Vive a tua alma, ó rei, meu senhor, que ninguém se poderá desviar, nem para a direita nem para a esquerda, de tudo quanto o rei, meu senhor, tem dito; porque Joabe, teu servo, é quem me deu ordem e foi ele que pôs na boca da tua serva todas estas palavras.

20 Para que eu virasse a forma deste negócio, Joabe, teu servo, fez isso; porém sábio é meu senhor, conforme a sabedoria de um anjo de Deus, para entender tudo o que há na terra.

21 Então, o rei disse a Joabe: Eis que fiz isto. Vai, pois, e torna a trazer o jovem Absalão.

22 Então, Joabe se prostrou sobre o seu rosto em terra, e se inclinou, e o agradeceu ao rei, e disse: Hoje, conheceu o teu servo que achei graça aos teus olhos, ó rei, meu senhor, porque o rei fez segundo a palavra do teu servo.

23 Levantou-se, pois, Joabe, e foi a Gesur, e trouxe Absalão a Jerusalém.

18 Então o rei declarou a mulher: "Não me escondas a verdade do que vou lhe questionar!" Ao que prontamente respondeu-lhe a mulher: "Fale o rei, meu senhor!"

19 E o rei indagou: "Não é Joabe que está por trás de tudo isso?" E a mulher retrucou: "Tão certo como vives, ó meu soberano senhor, que ninguém poderá se desviar, nem para a direita nem para a esquerda, de tudo quanto diz o rei meu senhor; porque Joabe, teu servo, de fato, é quem me deu ordem e foi ele quem instruiu a tua serva a comunicar-te tudo quanto deveria falar.

20 O teu servo Joabe agiu deste modo na tentativa de dar uma solução a esse caso. Entretanto meu senhor é mais sábio, como um anjo de Deus, e nada lhe escapa ao conhecimento de tudo o que acontece em suas terras!"

21 Então, mas tarde, o rei atendeu a Joabe e lhe disse: "Está bem, farei o que pedes. Vai e traze de volta o jovem Absalão!"

22 Joabe caiu com o rosto em terra, prostrou-se e bendisse o rei. Depois, Joabe declarou: "O teu servo reconhece neste momento que encontrou graça aos teus olhos, senhor meu rei, pois o rei compreendeu e atendeu o pedido de teu servo!"

23 E assim Joabe partiu para Gesur e trouxe Absalão de volta para Jerusalém.

18"Preciso saber uma coisa", disse o rei. "Diga-me a verdade." "Sim, ó meu senhor, o rei", disse a mulher.

19"Foi Joabe quem a mandou aqui?", perguntou o rei. A mulher respondeu: "Ó meu senhor, o rei, como posso negar? Ninguém é capaz de esconder coisa alguma do senhor. Sim, foi Joabe, servo do rei, que me enviou e me disse o que falar.

20Agiu desse modo para que o senhor pudesse ver a questão com outros olhos. Mas o senhor é sábio como um anjo de Deus e entende tudo que acontece em nosso meio!".

21Então o rei mandou chamar Joabe e lhe disse: "Muito bem, vá e traga de volta o jovem Absalão".

22Joabe se curvou com o rosto no chão e disse: "Finalmente sei que obtive o favor do meu senhor, o rei, pois atendeu a meu pedido!".

23Joabe foi a Gesur e trouxe Absalão de volta a Jerusalém.

18Então o rei disse à mulher: "Não me esconda nada do que vou perguntar". "Fale o rei, meu senhor", disse a mulher.

19O rei perguntou: "Não é Joabe que está por trás de tudo isso?" A mulher respondeu: "Juro por tua vida, ó rei, ninguém é capaz de desviar-se para a direita ou para a esquerda do que tu dizes. Sim, foi o teu servo Joabe que me mandou aqui para dizer tudo isso.

20O teu servo Joabe agiu assim para mudar essa situação. Mas o meu senhor é sábio como um anjo de Deus, e nada lhe escapa de tudo o que acontece no país".

21Depois o rei disse a Joabe: "Muito bem, atenderei a esse pedido. Vá e traga de volta o jovem Absalão".

22Joabe prostrou-se com o rosto em terra, abençoou o rei e disse: "Hoje o teu servo ficou sabendo que o vês com bons olhos, pois o rei atendeu ao pedido de teu servo".

23Então Joabe foi a Gesur e trouxe Absalão de volta para Jerusalém.

24 Disse o rei: Torne para a sua casa e não veja a minha face. Tornou, pois, Absalão para sua casa e não viu a face do rei.

A beleza de Absalão

25 Não havia, porém, em todo o Israel homem tão celebrado por sua beleza como Absalão; da planta do pé ao alto da cabeça, não havia nele defeito algum.

26 Quando cortava o cabelo (e isto se fazia no fim de cada ano, porquanto muito lhe pesava), seu peso era de duzentos siclos, segundo o peso real.

27 Também nasceram a Absalão três filhos e uma filha, cujo nome era Tamar; esta era mulher formosa à vista.

Absalão admitido à presença de Davi

28 Tendo ficado Absalão dois anos em Jerusalém e sem ver a face do rei,

29 mandou ele chamar a Joabe, para o enviar ao rei; porém ele não quis vir. Mandou chamá-lo segunda vez, mas ainda não quis ele vir.

30 Então, disse aos seus servos: Vede ali o pedaço de campo de Joabe pegado ao meu, e tem cevada nele; ide e metei-lhe fogo. E os servos de Absalão meteram fogo nesse pedaço de campo.

24 E disse o rei: Torne para a sua casa e não veja a minha face. Tornou, pois, Absalão para a sua casa e não viu a face do rei.

25 Não havia, porém, em todo o Israel homem tão belo e tão aprazível como Absalão; desde a planta do pé até à cabeça, não havia nele defeito algum.

26 E, quando tosquiava a sua cabeça (e sucedia que no fim de cada ano a tosquiava, porquanto muito lhe pesava, e por isso a tosquiava), pesava o cabelo da sua cabeça duzentos siclos, segundo o peso real.

27 Também nasceram a Absalão três filhos e uma filha, cujo nome era Tamar; e esta era mulher formosa à vista.

28 Assim, ficou Absalão dois anos inteiros em Jerusalém e não viu a face do rei.

29 Mandou, pois, Absalão chamar a Joabe, para o enviar ao rei; porém não quis vir a ele; e enviou ainda segunda vez, e, contudo, não quis vir.

30 Então, disse aos seus servos: Vedes ali o pedaço de campo de Joabe pegado ao meu, e tem cevada nele; ide e ponde-lhe fogo. E os servos de Absalão puseram fogo ao pedaço de campo.

24 Contudo, o rei ordenou: “Que Absalão se recolha à sua casa: não será recebido por mim.” Assim Absalão se retirou para a sua casa e não foi recebido pelo rei.

25 Em todo o Israel, não havia ninguém que fosse tão belo como o jovem Absalão, o qual era elogiado por todos em virtude de sua beleza física. Da cabeça aos pés, não havia nele nenhuma deformidade.

26 Quando cortava o cabelo, ao final de cada ano, e apenas porque lhe pesava muito, tinha o costume de pesá-lo e apuravam-se quase dois quilos e meio de cabelo cortado, pela medida real de pesos.

27 Ele teve três filhos e uma filha, chamada Tamar, que se tornou uma linda mulher.

28 Absalão habitou dois anos em Jerusalém, sem ser recebido pelo rei.

29 Então, certo dia, Absalão mandou chamar Joabe para que arranjasse uma visita dele com o rei, mas Joabe se negou; convocou-o segunda vez, e ainda Joabe não quis ir.

30 Ordenou, então Absalão aos seus servos: “Vedes ali, ao lado do meu, o campo de Joabe, no qual há cevada? Ide, pois, até lá e ateai fogo nele!” E foram os servos de Absalão e puseram fogo em todo o campo de Joabe.

24O rei, porém, deu a seguinte ordem: “Absalão pode ir para casa, mas não deve vir à minha presença”. Portanto, Absalão não viu o rei.

A reconciliação de Absalão e Davi

25Não havia nenhum homem em todo o Israel tão elogiado por sua beleza como Absalão; era perfeito da cabeça aos pés.

26Cortava o cabelo uma vez por ano por causa de seu peso: 2,4 quilos, segundo o peso real.

27Tinha três filhos e uma filha. Sua filha se chamava Tamar e era muito bonita.

28Absalão morou dois anos em Jerusalém sem ver o rei.

29Então mandou chamar Joabe para pedir que intercedesse por ele, mas Joabe não quis vir. Mandou chamá-lo de novo e, mais uma vez, ele se recusou a vir.

30Então Absalão disse a seus servos: “Vão e ponham fogo no campo de cevada de Joabe que fica junto de minha propriedade”. Os servos foram e puseram fogo no campo, como Absalão havia ordenado.

24Mas o rei disse: “Ele irá para a casa dele; não virá à minha presença”. Assim, Absalão foi para a sua casa e não compareceu mais à presença do rei.

25Em todo o Israel não havia homem tão elogiado por sua beleza como Absalão. Da cabeça aos pés não havia nele nenhum defeito.

26Sempre que o cabelo lhe ficava pesado demais, ele o cortava e o pesava: eram dois quilos e quatrocentos gramas, segundo o padrão do rei.

27Ele teve três filhos e uma filha, chamada Tamar, que se tornou uma linda mulher.

28Absalão morou dois anos em Jerusalém sem ser recebido pelo rei.

29Então mandou chamar Joabe para enviá-lo ao rei, mas Joabe não quis ir. Mandou chamá-lo pela segunda vez, mas ele, novamente, não quis ir.

30Então Absalão disse a seus servos: “Vejam, a propriedade de Joabe é vizinha da minha, e ele tem uma plantação de cevada. Tratem de incendiá-la”. E os servos de Absalão puseram fogo na plantação.

31 Então, Joabe se levantou, e foi à casa de Absalão, e lhe disse: Por que meteram fogo os teus servos no pedaço de campo que é meu?

32 Respondeu Absalão a Joabe: Mandei chamar-te, dizendo: Vem cá, para que te envie ao rei, a dizer-lhe: Para que vim de Gesur? Melhor me fora estar ainda lá. Agora, pois, quero ver a face do rei; se há em mim alguma culpa, que me mate.

33 Então, Joabe foi ao rei e lho disse. Chamou o rei a Absalão, e este se lhe apresentou e inclinou-se sobre o rosto em terra, diante do rei. O rei beijou a Absalão.

2 Samuel 15

A revolta de Absalão e a fuga de Davi

1 Depois disto, Absalão fez aparelhar para si um carro e cavalos e cinqüenta homens que corressem adiante dele.

2 Levantando-se Absalão pela manhã, parava à entrada da porta; e a todo homem que tinha alguma demanda para vir ao rei a juízo, o chamava Absalão a si e lhe dizia: De que cidade és tu? Ele respondia: De tal tribo de Israel é teu servo.

31 Então, Joabe se levantou, e veio a Absalão, em casa, e disse-lhe: Por que puseram os teus servos fogo ao pedaço de campo que é meu?

32 E disse Absalão a Joabe: Eis que enviei a ti, dizendo: Vem cá, para que te envie ao rei, a dizer-lhe: Para que vim de Gesur? Melhor me fora estar ainda lá. Agora, pois, veja eu a face do rei; e, se há ainda em mim alguma culpa, que me mate.

33 Então, entrou Joabe ao rei e assim lho disse. Então, chamou a Absalão, e ele entrou ao rei e se inclinou sobre o seu rosto em terra diante do rei; e o rei beijou a Absalão.

2 Samuel 15

A rebelião de Absalão e a fuga de Davi

1 E aconteceu, depois disso, que Absalão fez aparelhar carros, e cavalos, e cinquenta homens que corressem adiante dele.

2 Também Absalão se levantou pela manhã e parava a uma banda do caminho da porta. E sucedia que a todo o homem que tinha alguma demanda para vir ao rei a juízo, o chamava Absalão a si e lhe dizia: De que cidade és tu? E dizendo ele: De uma das tribos de Israel é teu servo;

31 Então Joabe veio falar com Absalão na sua casa e lhe disse: “Por que puseram fogo no campo que me pertence?”

32 Absalão retrucou a Joabe: “Mandei chamar-te para te solicitar: Vem cá; desejo enviar-te à presença do rei com esta mensagem: ‘Por que, afinal, vim de Gesur? Melhor teria sido se não tivesse saído jamais de lá!’ Agora, portanto, exijo ser recebido pelo rei; e, se sou culpado, que ele pessoalmente me condene à morte!”

33 Joabe se apresentou diante do rei e lhe relatou o que havia ocorrido e a mensagem que havia recebido. Então o rei mandou chamar Absalão. Este foi ao rei e se prostrou, lançando-se com o rosto em terra perante ele. E o rei se emocionou e beijou a Absalão.

2 Samuel 15

A rebelião de Absalão e a fuga de Davi

1 E aconteceu depois disso que Absalão conseguiu para si uma carruagem, cavalos e uma escolta de cinquenta homens.

2 Levantando-se ao raiar do dia, Absalão plantava-se à beira da estrada principal que levava à porta da cidade. E assim, sempre que alguém vinha trazer uma causa para ser julgada pelo rei, Absalão abordava essa pessoa e questionava: “De que cidade és?” E, invariavelmente, a resposta era: “O teu servo é de uma das cidades de Israel!”

31Então Joabe foi à casa de Absalão e lhe perguntou: “Por que seus servos puseram fogo em meu campo?”.

32Absalão respondeu: “Eu quero que você pergunte ao rei por que ele me trouxe de Gesur se não pretendia me receber. Teria sido melhor eu ficar onde estava. Quero ver o rei; se ele me considera culpado de algo, então que mande me matar”.

33Joabe contou ao rei o que Absalão tinha dito. Por fim, Davi mandou chamar Absalão. Ele veio, curvou-se com o rosto no chão diante do rei, e o rei o beijou.

2 Samuel 15

A rebelião de Absalão

1Algum tempo depois, Absalão providenciou para si uma carruagem com cavalos e contratou cinquenta guardas para servirem como sua guarda de honra.

2Todas as manhãs, ele se levantava cedo e ia até o portão da cidade. Quando alguém trazia uma causa para ser julgada pelo rei, Absalão perguntava de que cidade a pessoa era, e ela lhe respondia a qual tribo de Israel pertencia.

31Então Joabe foi à casa de Absalão e lhe perguntou: “Por que os seus servos puseram fogo na minha propriedade?”

32Absalão respondeu: “Mandei chamá-lo para enviá-lo ao rei com a seguinte mensagem: Por que voltei de Gesur? Melhor seria que eu lá permanecesse! Quero ser recebido pelo rei; e, se eu for culpado de alguma coisa, que ele mande me matar”.

33Então Joabe foi contar tudo ao rei, que mandou chamar Absalão. Ele entrou e prostrou-se com o rosto em terra, perante o rei. E o rei saudou-o com um beijo.

2 Samuel 15

A Conspiração de Absalão

1Algum tempo depois, Absalão adquiriu uma carruagem, cavalos e uma escolta de cinquenta homens.

2Ele se levantava cedo e ficava junto ao caminho que levava à porta da cidade. Sempre que alguém trazia uma causa para ser decidida pelo rei, Absalão o chamava e perguntava de que cidade vinha. A pessoa respondia que era de uma das tribos de Israel,

3 Então, Absalão lhe dizia: Olha, a tua causa é boa e reta, porém não tens quem te ouça da parte do rei.

4 Dizia mais Absalão: Ah! Quem me dera ser juiz na terra, para que viesse a mim todo homem que tivesse demanda ou questão, para que lhe fizesse justiça!

5 Também, quando alguém se chegava para inclinar-se diante dele, ele estendia a mão, pegava-o e o beijava.

6 Desta maneira fazia Absalão a todo o Israel que vinha ao rei para juízo e, assim, ele furtava o coração dos homens de Israel.

7 Ao cabo de quatro anos, disse Absalão ao rei: Deixa-me ir a Hebrom cumprir o voto que fiz ao SENHOR.

8 Porque, morando em Gesur, na Síria, fez o teu servo um voto, dizendo: Se o SENHOR me fizer tornar a Jerusalém, prestarei culto ao SENHOR.

9 Então, lhe disse o rei: Vai-te em paz. Levantou-se, pois, e foi para Hebrom.

10 Enviou Absalão emissários secretos por todas as tribos de Israel, dizendo: Quando ouvirdes o som das trombetas, direis: Absalão é rei em Hebrom!

3 então, Absalão lhe dizia: Olha, os teus negócios são bons e retos, porém não tens quem te ouça da parte do rei.

4 Dizia mais Absalão: Ah! Quem me dera ser juiz na terra, para que viesse a mim todo o homem que tivesse demanda ou questão, para que lhe fizesse justiça!

5 Sucedia também que, quando alguém se chegava a ele para se inclinar diante dele, ele estendia a sua mão, e pegava dele, e o beijava.

6 E desta maneira fazia Absalão a todo o Israel que vinha ao rei para juízo; assim, furtava Absalão o coração dos homens de Israel.

7 E aconteceu, pois, ao cabo de quarenta anos, que Absalão disse ao rei: Deixa-me ir pagar em Hebrom o meu voto que votei ao Senhor.

8 Porque morando eu em Gesur, na Síria, votou o teu servo um voto, dizendo: Se o Senhor outra vez me fizer tornar a Jerusalém, servirei ao Senhor.

9 Então, lhe disse o rei: Vai em paz. Levantou-se, pois, e foi para Hebrom.

10 E enviou Absalão espias por todas as tribos de Israel, dizendo: Quando ouvirdes o som das trombetas, direis: Absalão reina em Hebrom.

3 Então Absalão aproveitava a oportunidade e comentava: “A tua causa é válida e justa, mas, infelizmente, não há nenhum representante do rei que te escute.”

4 E Absalão sugeria: “Quem me dera ser designado juiz desta terra! Todas as pessoas que tivessem uma causa ou demanda legal viriam a mim, e eu lhes faria justiça!”

5 E sempre que alguém se aproximava para se prostrar diante dele, ele estendia-lhe a mão, puxava-o para si e o beijava.

6 Absalão, deste modo, ia seduzindo o coração da população de Israel e, dia a dia, conquistando a lealdade dos israelenses que vinham pedir que o rei lhes fizesse justiça.

7 Ao fim de quatro anos, Absalão solicitou ao rei: “Permite que eu vá a Hebrom, a fim de cumprir um voto que fiz ao SENHOR.

8 Porque, quando teu servo estava em Gesur, na Síria, fez este voto: ‘Se *Yahweh* me conceder retornar a Jerusalém, prestarei um culto a *Yahweh* em Hebrom!’

9 Abençoou-lhe Davi dizendo: “Vai em paz!” Ele se pôs, então, a caminho, para ir a Hebrom.

10 Absalão mandou mensageiros a todas as tribos de Israel para notificá-los: “Quando ouvirdes o som da trombeta,

3Então Absalão dizia: “Sua causa é justa e legítima. É pena que o rei não tenha ninguém para ouvi-la”.

4E dizia ainda: “Quem me dera ser juiz. Então todos me apresentariam suas questões legais, e eu lhes faria justiça!”.

5Quando alguém ia se prostrar diante dele, Absalão não o permitia. Ao contrário, tomava-o pela mão e o beijava.

6Fazia isso com todos que vinham ao rei pedir justiça e, desse modo, ia conquistando o coração de todos em Israel.

7Passados quatro anos, Absalão disse ao rei: “Deixe-me ir a Hebrom para cumprir o voto que fiz ao Senhor.

8Enquanto eu estava em Gesur, na Síria, prometi oferecer sacrifícios ao Senhor em Hebrom caso ele me trouxesse de volta a Jerusalém”.

9“Está bem”, disse o rei. “Vá e cumpra seu voto.” Então Absalão foi a Hebrom.

10Enquanto estava lá, porém, enviou em segredo mensageiros para todas as tribos de Israel. Eles diziam às pessoas: “Assim

3e Absalão dizia: “A sua causa é válida e legítima, mas não há nenhum representante do rei para ouvi-lo”.

4E Absalão acrescentava: “Quem me dera ser designado juiz desta terra! Todos os que tivessem uma causa ou uma questão legal viriam a mim, e eu lhes faria justiça”.

5E sempre que alguém se aproximava dele para prostrar-se em sinal de respeito, Absalão estendia a mão, abraçava-o e beijava-o.

6Absalão agia assim com todos os israelitas que vinham pedir que o rei lhes fizesse justiça. Assim ele foi conquistando a lealdade dos homens de Israel.

7Ao final de quatro anos, Absalão disse ao rei: “Deixa-me ir a Hebrom para cumprir um voto que fiz ao Senhor.

8Quando o teu servo estava em Gesur, na Síria, fez este voto: Se o Senhor me permitir voltar a Jerusalém, prestarei culto a ele em Hebrom”.

9“Vá em paz!”, disse o rei. E ele foi para Hebrom.

10Absalão enviou secretamente mensageiros a todas as tribos de Israel, dizendo: “Assim que vocês ouvirem o som

11 De Jerusalém foram com Absalão duzentos homens convidados, porém iam na sua simplicidade, porque nada sabiam daquele negócio.

12 Também Absalão mandou vir Aitofel, o gilonita, do conselho de Davi, da sua cidade de Gilo; enquanto ele oferecia os seus sacrifícios, tornou-se poderosa a conspirata, e crescia em número o povo que tomava o partido de Absalão.

13 Então, veio um mensageiro a Davi, dizendo: Todo o povo de Israel segue decididamente a Absalão.

14 Disse, pois, Davi a todos os seus homens que estavam com ele em Jerusalém: Levantai-vos, e fujamos, porque não poderemos salvar-nos de Absalão. Dai-vos pressa a sair, para que não nos alcance de súbito, lance sobre nós algum mal e fira a cidade a fio de espada.

15 Então, os homens do rei lhe disseram: Eis aqui os teus servos, para tudo quanto determinar o rei, nosso senhor.

16 Saiu o rei, e todos os de sua casa o seguiram; deixou, porém, o rei dez concubinas, para cuidarem da casa.

11 E de Jerusalém foram com Absalão duzentos homens convidados, porém iam na sua simplicidade, porque nada sabiam daquele negócio.

12 Também Absalão mandou vir Aitofel, o gilonita, do conselho de Davi, à sua cidade de Gilo, estando ele sacrificando os seus sacrifícios; e a conjuração se fortificava, e vinha o povo e se aumentava com Absalão.

13 Então, veio um mensageiro a Davi, dizendo: O coração de cada um em Israel segue a Absalão.

14 Disse, pois, Davi a todos os seus servos que estavam com ele em Jerusalém: Levantai-vos, e fujamos, porque não poderíamos escapar diante de Absalão. Dai-vos pressa a caminhar, para que porventura não se apresse ele, e nos alcance, e lance sobre nós algum mal, e fira a cidade a fio de espada.

15 Então, os servos do rei disseram ao rei: Eis aqui os teus servos, para tudo quanto determinar o rei, nosso senhor.

16 E saiu o rei, com toda a sua casa, a pé; deixou, porém, o rei dez mulheres concubinas, para guardarem a casa.

bradai uns aos outros: 'Absalão tornou-se rei em Hebrom!'

11 Com Absalão partiram de Jerusalém duzentos homens. Eles haviam sido convocados, mas nada sabiam sobre o que se passava nem suspeitavam das verdadeiras intenções de Absalão.

12 Depois de oferecer sacrifícios, Absalão mandou chamar Aitofel, da cidade de Gilo, conselheiro de Davi. Então a ação conspiratória ficou evidente e ganhou força, e o número de seguidores de Absalão ficou ainda muito maior.

13 Então um mensageiro chegou e disse ao rei Davi: "O coração dos homens de Israel de voltou para servir a Absalão!"

14 Diante desta notícia Davi declarou a todos os seus anciãos e oficiais em Jerusalém: "Levantemo-nos, pois, e fujamos! Doutra maneira, certamente, não escaparemos da fúria de Absalão! Apressai-vos em partir, para que não aconteça que seja ele mais ligeiro e nos ataque, nos destrua e passe a cidade toda ao fio da espada!"

15 Responderam-lhe prontamente todos os oficiais do rei: "Qualquer que seja a decisão do senhor nosso rei, eis que aqui estamos leais a ti e prontos para servir-te!"

16 O rei decidiu partir a pé, com toda a sua família, mas deixou no palácio dez concubinas para cuidarem do palácio.

que ouvirem as trombetas, digam: 'Absalão foi coroado rei em Hebrom!'".

11Absalão levou consigo duzentos homens de Jerusalém como seus convidados, mas eles não faziam ideia de suas intenções.

12Enquanto Absalão oferecia os sacrifícios, mandou chamar Aitofel, um dos conselheiros de Davi que vivia na cidade de Gilo. Em pouco tempo, muitos outros se uniram a Absalão, e a conspiração ganhou força.

Davi foge de Jerusalém

13Logo, um mensageiro chegou a Jerusalém para informar Davi: "Todo o Israel se uniu a Absalão!".

14"Então devemos fugir de imediato, ou será tarde demais!", disse Davi a seus conselheiros. "Rápido! Se sairmos de Jerusalém antes que Absalão chegue, escaparemos e impediremos que ele mate todos os moradores da cidade."

15"O senhor tem o nosso apoio", responderam seus conselheiros. "Faça o que lhe parecer melhor."

16Então o rei e toda a sua família partiram de imediato. Ele deixou para trás apenas dez concubinas para cuidarem do palácio.

das trombetas, digam: Absalão é rei em Hebrom".

11Absalão levou duzentos homens de Jerusalém. Eles tinham sido convidados e nada sabiam nem suspeitavam do que estava acontecendo.

12Depois de oferecer sacrifícios, Absalão mandou chamar Aitofel, da cidade de Gilo, conselheiro de Davi. A conspiração ganhou força, e cresceu o número dos que seguiam Absalão.

A Fuga de Davi

13Então um mensageiro chegou e disse a Davi: "Os israelitas estão com Absalão!"

14Em vista disso, Davi disse aos conselheiros que estavam com ele em Jerusalém: "Vamos fugir; caso contrário não escaparemos de Absalão. Se não partirmos imediatamente ele nos alcançará, causará a nossa ruína e matará o povo à espada".

15Os conselheiros do rei lhe responderam: "Teus servos estão dispostos a fazer tudo o que o rei, nosso senhor, decidir".

16O rei partiu, seguido por todos os de sua família; deixou, porém, dez concubinas para tomarem conta do palácio.

17 Tendo, pois, saído o rei com todo o povo após ele, pararam na última casa.

18 Todos os seus homens passaram ao pé dele; também toda a guarda real e todos os geteus, seiscentos homens que o seguiram de Gate, passaram adiante do rei.

A lealdade de Itai

19 Disse, pois, o rei a Itai, o geteu: Por que irias também tu conosco? Volta e fica-te com quem vier a ser o rei, porque és estrangeiro e desterrado de tua pátria.

20 Chegaste ontem, e já te levaria eu, hoje, conosco a vaguear, quando eu mesmo não sei para onde vou? Volta, pois, e faze voltar a teus irmãos contigo. E contigo sejam misericórdia e fidelidade.

21 Respondeu, porém, Itai ao rei: Tão certo como vive o SENHOR, e como vive o rei, meu senhor, no lugar em que estiver o rei, meu senhor, seja para morte seja para vida, lá estará também o teu servo.

22 Então, disse Davi a Itai: Vai e passa adiante. Assim, passou Itai, o geteu, e todos os seus homens, e todas as crianças que estavam com ele.

23 Toda a terra chorava em alta voz; e todo o povo e também o rei passaram o ribeiro de Cedrom, seguindo o caminho do deserto.

17 Tendo, pois, saído o rei com todo o povo a pé, pararam num lugar distante.

18 E todos os seus servos iam a seu lado, como também todos os quereteus e todos os peleteus; e todos os geteus, seiscentos homens que vieram de Gate a pé, caminhavam diante do rei.

19 Disse, pois, o rei a Itai, o geteu: Por que irias tu também conosco? Volta, e fica-te com o rei, porque estranho és, e também te tornarás a teu lugar.

20 Ontem, vieste, e te levaria eu hoje conosco a caminhar? Pois força me é ir aonde quer que puder ir; volta, pois, e torna a levar teus irmãos contigo, com beneficência e fidelidade.

21 Respondeu, porém, Itai ao rei e disse: Vive o Senhor, e vive o rei, meu senhor, que no lugar em que estiver o rei, meu senhor, seja para morte seja para vida, aí certamente estará também o teu servidor.

22 Então, Davi disse a Itai: Vem, pois, e passa adiante. Assim, passou Itai, o geteu, e todos os seus homens, e todas as crianças que havia com ele.

23 E toda a terra chorava a grandes vozes, passando todo o povo; também o rei passou o ribeiro de Cedrom, e passou todo o povo na direção do caminho do deserto.

17 Assim, o rei partiu com todo o povo em cortejo. Pararam na última casa da cidade,

18 e todos os seus soldados marcharam, passando em revista por Davi: todos os queretitas e peletitas, e os seiscentos giteus que o acompanhavam desde Gate.

19 E aconteceu que o rei falou a Itai, de Gate: “Por que vieste conosco? Volta e fica com o novo rei, porquanto és um estrangeiro e exilado do teu país.

20 Faz pouco tempo que chegaste e não seria justo fazer-te acompanhar-nos nesta jornada sem rumo certo. Retorna, pois, e leva teus irmãos contigo. Que o amor leal e as misericórdias de *Yahweh* repousem sobre a tua cabeça!”

21 Itai, contudo, declarou ao rei: “Juro por *Yahweh*, o Nome do SENHOR, e por tua vida que onde quer que o rei, meu senhor, esteja, ali estará também o teu servo, para viver ou para morrer!”

22 Então Davi concordou com Itai e lhe disse: “Vem e passa adiante!” E Itai, o giteu, marchou, na companhia de todos os soldados do rei e com as famílias que estavam com ele.

23 E toda aquela multidão chorava e se lamentava em alta voz, enquanto o exército passava. O rei Davi atravessou o

17O rei e todos que o acompanhavam foram a pé e pararam na última casa da cidade,

18a fim de deixar os soldados do rei passarem e tomarem a dianteira. Também iam com Davi sua guarda pessoal e seiscentos homens de Gate.

19Então o rei se voltou para Itai, comandante dos homens de Gate, e disse: “Por que você está vindo conosco? Volte para o novo rei, pois Israel não é sua pátria; você é um estrangeiro no exílio.

20Chegou faz pouco tempo, e não seria certo eu obrigá-lo a vir conosco. Nem sei para onde vamos. Volte e leve consigo seus parentes, e que a bondade e a fidelidade o acompanhem!”.

21Itai, porém, disse ao rei: “Tão certo como vive o Senhor e como vive o rei, eu juro que, não importa o que aconteça, irei aonde for o meu senhor, o rei, seja para viver ou para morrer!”.

22Davi respondeu: “Muito bem, venha conosco”. E Itai, todos os seus homens e suas famílias acompanharam Davi.

23Por onde passavam o rei e os que o seguiam, todo o povo chorava em alta voz. Atravessaram o vale de Cedrom e foram em direção ao deserto.

17Assim, o rei partiu com todo o povo. Pararam na última casa da cidade,

18e todos os seus soldados marcharam, passando por ele: todos os queretitas e peletitas, e os seiscentos giteus que o acompanhavam desde Gate.

19O rei disse então a Itai, de Gate: “Por que você está indo conosco? Volte e fique com o novo rei, pois você é estrangeiro, um exilado de sua terra.

20Faz pouco tempo que você chegou. Como eu poderia fazê-lo acompanhar-me? Volte e leve consigo os seus irmãos. Que o Senhor o trate com bondade e fidelidade!”

21Itai, contudo, respondeu ao rei: “Juro pelo nome do Senhor e por tua vida que, onde quer que o rei, meu senhor, esteja, ali estará o teu servo, para viver ou para morrer!”

22Então Davi disse a Itai: “Está bem, pode ir adiante”. E Itai, o giteu, marchou, com todos os seus soldados e com as famílias que estavam com ele.

23Todo o povo do lugar chorava em alta voz enquanto o exército passava. O rei atravessou o vale do Cedrom e todo o povo foi com ele em direção ao deserto.

ribeiro de Cedrom, e todos os seus homens com ele, e foram na direção do deserto.

Zadoque, Abiatar e Husai voltam para Jerusalém

24 Eis que Abiatar subiu, e também Zadoque, e com este todos os levitas que levavam a arca da Aliança de Deus; puseram ali a arca de Deus, até que todo o povo acabou de sair da cidade.

25 Então, disse o rei a Zadoque: Torna a levar a arca de Deus à cidade. Se achar eu graça aos olhos do SENHOR, ele me fará voltar para lá e me deixará ver assim a arca como a sua habitação.

26 Se ele, porém, disser: Não tenho prazer em ti, eis-me aqui; faça de mim como melhor lhe parecer.

27 Disse mais o rei a Zadoque, o sacerdote: Ó vidente, tu e Abiatar, voltai em paz para a cidade, e convosco também vossos dois filhos, Aimaás, teu filho, e Jônatas, filho de Abiatar.

28 Olhai que me demorarei nos vaus do deserto até que me venham informações vossas.

29 Zadoque, pois, e Abiatar levaram a arca de Deus para Jerusalém e lá ficaram.

30 Seguiu Davi pela encosta das Oliveiras, subindo e chorando; tinha a cabeça coberta e caminhava descalço; todo o povo que ia com ele, de cabeça coberta, subiu chorando.

24 Eis que também Zadoque ali estava, e com ele todos os levitas que levavam a arca do concerto de Deus; e puseram ali a arca de Deus; e subiu Abiatar, até que todo o povo acabou de sair da cidade.

25 Então disse o rei a Zadoque: Torna a levar a arca de Deus à cidade; se achar eu graça aos olhos do Senhor, ele me tornará a trazer para lá e me deixará ver a ela e a sua habitação.

26 Se, porém, disser assim: Não tenho prazer em ti; eis-me aqui, faça de mim como parecer bem aos seus olhos.

27 Disse mais o rei a Zadoque, o sacerdote: Não és tu, porventura, o vidente? Torna, pois, em paz para a cidade, e convosco também vossos dois filhos, Aimaás, teu filho, e Jônatas, filho de Abiatar.

28 Olhai que me demorarei nas campinas do deserto até que tenha novas vossas.

29 Zadoque, pois, e Abiatar tornaram a levar para Jerusalém a arca de Deus; e ficaram ali.

30 E subiu Davi pela subida das Oliveiras, subindo e chorando, e com a cabeça coberta; e caminhava com os pés descalços; e todo o povo que ia com ele cobria cada um a sua cabeça, e subiam chorando sem cessar.

24 Ali estavam também Zadoque, Abiatar e todos os levitas que transportavam a Arca da Aliança de Deus. Colocaram a Arca de Deus diante de Abiatar, até que todo o povo acabou de sair da cidade.

25 Então o rei ordenou a Zadoque: “Torna a levar a Arca de Deus para a cidade. Seu eu encontrar graça aos olhos de *Yahweh*, Ele mesmo me trará de volta e me permitirá revê-la e à sua Habitação;

26 se no entanto, Ele concluir: ‘Tu me desagradas!’, aqui estou também: faça de mim o que te aprouver.”

27 Em seguida, o rei ordenou ao sacerdote Zadoque: “Vede! Tu e Abiatar voltai em paz para a cidade, com os vossos dois filhos: Aimaás, teu filho, e Jônatas, filho de Abiatar.

28 Vede ainda! Eu permanecerei caminhando pelos trilhos do deserto, aguardando notícias vossas!”

29 Zadoque e Abiatar levaram, pois, a Arca de Deus de volta para Jerusalém, e ali ficaram.

30 Caminhava Davi chorando e lamentando todo o ocorrido, subindo pela encosta do monte das Oliveiras, com a cabeça coberta e os pés nus. E todos que o acompanhavam nesta jornada também

24 Zadoque e todos os levitas também os acompanharam, carregando a arca da aliança de Deus. Puseram a arca no chão, e Abiatar ofereceu sacrifícios até que todos tivessem saído da cidade.

25 Então Davi ordenou a Zadoque: “Leve a arca de Deus de volta para a cidade. Se for da vontade do Senhor, ele me trará de volta para ver novamente a arca e o santuário.

26 Mas, se ele não se agradar mais de mim, que faça comigo o que lhe parecer melhor”.

27 O rei também disse ao sacerdote Zadoque: “Preste atenção. Você deve voltar à cidade, com seu filho Aimaás e com Jônatas, filho de Abiatar.

28 Farei uma parada em um dos pontos de travessia do Jordão e ficarei ali esperando notícias suas”.

29 Então Zadoque e Abiatar levaram a arca de Deus de volta para Jerusalém e ali permaneceram.

30 Davi prosseguiu pelo caminho para o monte das Oliveiras, chorando enquanto andava. Estava com a cabeça coberta e os pés descalços. Os que iam com ele também tinham a cabeça coberta e choravam enquanto subiam ao monte.

24 Zadoque também estava lá e com ele todos os levitas que carregavam a arca da aliança de Deus; Abiatar também estava lá. Puseram no chão a arca de Deus até que todo o povo saísse da cidade.

25 Então o rei disse a Zadoque: “Leve a arca de Deus de volta para a cidade. Se o Senhor mostrar benevolência a mim, ele me trará de volta e me deixará ver a arca e o lugar onde ela deve permanecer.

26 Mas, se ele disser que já não sou do seu agrado, aqui estou! Faça ele comigo a sua vontade”.

27 Disse ainda o rei ao sacerdote Zadoque: “Fique alerta! Volte em paz para a cidade, você, Aimaás, seu filho, e Jônatas, filho de Abiatar.

28 Pelos desfiladeiros do deserto ficarei esperando notícias de vocês”.

29 Então Zadoque e Abiatar levaram a arca de Deus de volta para Jerusalém e lá permaneceram.

30 Davi, porém, continuou subindo o monte das Oliveiras, caminhando e chorando, com a cabeça coberta e os pés descalços. E todos os que iam com ele também tinham a cabeça coberta e subiam chorando.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		tinham a cabeça coberta e subiam o morro aos prantos.		
31 Então, fizeram saber a Davi, dizendo: Aitofel está entre os que conspiram com Absalão. Pelo que disse Davi: Ó SENHOR, peço-te que transtornes em loucura o conselho de Aitofel.	31 Então, fizeram saber a Davi, dizendo: Também Aitofel está entre os que se conjuraram com Absalão. Pelo que disse Davi: Ó Senhor, transtorna o conselho de Aitofel.	31 Assim que informaram a Davi que Aitofel era um dos envolvidos no conluio de Absalão, Davi orou: "Ó *Yahweh*! Faze que sejam insensatos e inúteis os conselhos de Aitofel!"	31Quando alguém informou a Davi que Aitofel, seu conselheiro, agora apoiava Absalão, Davi orou: "Ó Senhor, faze que Aitofel dê conselhos errados a Absalão!".	31Quando informaram a Davi que Aitofel era um dos conspiradores que apoiavam Absalão, Davi orou: "Ó Senhor, transforma em loucura os conselhos de Aitofel".
32 Ao chegar Davi ao cimo, onde se costuma adorar a Deus, eis que Husai, o arquita, veio encontrar-se com ele, de manto rasgado e terra sobre a cabeça.	32 E aconteceu que, chegando Davi ao cume, para adorar ali a Deus, eis que Husai, o arquita, veio encontrar-se com ele, coma veste rasgada e terra sobre a cabeça.	32 Quando Davi alcançou o alto do monte, o lugar onde o povo costumava adorar a Deus, veio ao seu encontro Husai, o arquita, com a roupa rasgada e com terra sobre a cabeça.	32Quando Davi chegou ao alto do monte, onde o povo costumava adorar a Deus, Husai, o arquita, o esperava ali. Husai havia rasgado suas roupas e colocado terra sobre a cabeça.	32Quando Davi chegou ao alto do monte, ao lugar onde o povo costumava adorar a Deus, veio ao seu encontro o arquita Husai, com a roupa rasgada e com terra sobre a cabeça.
33 Disse-lhe Davi: Se fores comigo, ser-me-ás pesado.	33 E disse-lhe Davi: Se passares comigo, ser-me-ás pesado.	33 Entretanto, recomendou-lhe Davi: "Se ficares comigo, ser-me-ás pesado.	33Mas Davi lhe disse: "Se você vier comigo, será apenas um peso.	33E Davi lhe disse: "Não adianta você vir comigo.
34 Porém, se voltares para a cidade e disseres a Absalão: Eu serei, ó rei, teu servo, como fui, dantes, servo de teu pai, assim, agora, serei teu servo, dissipar-me-ás, então, o conselho de Aitofel.	34 Porém, se voltares para a cidade e disseres a Absalão: Eu serei, ó rei, teu servo, como fui dantes servo de teu pai, assim agora serei teu servo, dissipar-me-ás, então, o conselho de Aitofel.	34 Todavia, se voltares à cidade e declarares a Absalão: 'Serei teu servo, senhor meu rei. No passado dediquei-me a servir teu pai, mas de agora em diante estarei a teu dispor!' Assim me ajudarás muito mais, frustrando os conselhos de Aitofel!"	34Volte à cidade e diga a Absalão: 'Agora serei seu conselheiro, ó rei, como no passado fui conselheiro de seu pai'. Assim, você poderá frustrar os conselhos de Aitofel.	34Mas, se voltar à cidade, poderá dizer a Absalão: Estarei a teu serviço, ó rei. No passado estive a serviço de teu pai, mas agora estarei a teu serviço. Assim você me ajudará, frustrando o conselho de Aitofel.
35 Tens lá contigo Zadoque e Abiatar, sacerdotes. Todas as coisas, pois, que ouvires da casa do rei farás saber a esses sacerdotes.	35 E não estão ali contigo Zadoque e Abiatar, sacerdotes? E será que todas as coisas que ouvires da casa do rei farás saber a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes.	35 Os sacerdotes Zadoque e Abiatar certamente ficarão do teu lado! Tudo o que souberes do palácio, relatá-lo-ás a Zadoque ou Abiatar.	35Os sacerdotes Zadoque e Abiatar estarão lá. Informe-os dos planos feitos no palácio,	35Os sacerdotes Zadoque e Abiatar estarão lá com você. Informe-os do que você souber no palácio.
36 Lá estão com eles seus dois filhos, Aimaás, filho de Zadoque, e Jônatas, filho de Abiatar; por meio deles, me mandareis notícias de todas as coisas que ouvirdes.	36 Eis que estão também ali com eles seus dois filhos, Aimaás, filho de Zadoque, e Jônatas, filho de Abiatar; pela mão deles aviso me mandareis de todas as coisas que ouvirdes.	36 Ali estarão também os seus filhos: Aimaás e Jônatas. Por intermédio deles me informes de tudo o que te for possível ver e ouvir."	36e eles enviarão seus filhos Aimaás e Jônatas para me contar o que se passa".	36Também estão lá os dois filhos deles: Aimaás e Jônatas. Por meio deles me informe de tudo o que você ouvir".
37 Husai, pois, amigo de Davi, veio para a cidade, e Absalão entrou em Jerusalém.	37 Husai, pois, amigo de Davi, veio para a cidade; e Absalão entrou em Jerusalém.	37 Então Husai, amigo de Davi, chegou à cidade ao mesmo tempo em que Absalão entrava em Jerusalém.	37Assim, Husai, amigo de Davi, voltou para Jerusalém e ali chegou na mesma hora em que Absalão entrava na cidade.	37Husai, amigo de Davi, chegou a Jerusalém quando Absalão estava entrando na cidade.

2 Samuel 16

Davi e Ziba

1 Tendo Davi passado um pouco além, dobrando o cimo, eis que lhe saiu ao encontro Ziba, servo de Mefibosete, com dois jumentos albardados e sobre eles duzentos pães, cem cachos de passas, cem frutas de verão e um odre de vinho.

2 Perguntou o rei a Ziba: Que pretendes com isto? Respondeu Ziba: Os jumentos são para a casa do rei, para serem montados; o pão e as frutas de verão, para os moços comerem; o vinho, para beberem os cansados no deserto.

3 Então, disse o rei: Onde está, pois, o filho de teu senhor? Respondeu Ziba ao rei: Eis que ficou em Jerusalém, pois disse: Hoje, a casa de Israel me restituirá o reino de meu pai.

4 Então, disse o rei a Ziba: Teu é tudo que pertence a Mefibosete. Disse Ziba: Eu me inclino e ache eu mercê diante de ti, ó rei, meu senhor.

Davi amaldiçoado por Simei

5 Tendo chegado o rei Davi a Baurim, eis que dali saiu um homem da família da casa de Saul, cujo nome era Simei, filho de Gera; saiu e ia amaldiçoando.

2 Samuel 16

Davi é enganado por Ziba e amaldiçoado por Simei

1 E, passando Davi um pouco mais adiante do cume, eis que Ziba, o moço de Mefibosete, veio encontrar-se com ele, com um par de jumentos albardados, e sobre eles duzentos pães, com cem cachos de passas, e cem de frutas de verão, e um odre de vinho.

2 E disse o rei a Ziba: Que pretendes com isto? E disse Ziba: Os jumentos são para a casa do rei, para se montarem neles; e o pão e as frutas de verão, para os moços comerem; e o vinho, para beberem os cansados no deserto.

3 Então, disse o rei: Onde está, pois, o filho de teu senhor? E disse Ziba ao rei: Eis que ficou em Jerusalém; porque disse: Hoje, me restaurará a casa de Israel o reino de meu pai.

4 Então, disse o rei a Ziba: Eis que teu é tudo quanto tem Mefibosete. E disse Ziba: Eu me inclino e que eu ache graça aos teus olhos, ó rei, meu senhor.

5 E, chegando o rei Davi a Baurim, eis que dali saiu um homem da linhagem da casa de Saul, cujo nome era Simei, filho de Gera; e, saindo, ia amaldiçoando.

2 Samuel 16

Davi é enganado por Ziba e amaldiçoado por Simei

1 Havia Davi passado um pouco adiante do cume do monte, quando Ziba, o servo de Mefibosete, veio ao seu encontro com um par de jumentos, carregando duzentos pães, cem bolos de uvas passas, cem frutas da estação e uma vasilha de couro cheia de vinho.

2 O rei indagou a Ziba: “Que desejas ao trazer todos esses presentes?” Ao que Ziba prontamente replicou: “Os jumentos servirão de montaria à família real, o pão e as frutas para os teus servos se alimentarem, e o vinho para reanimar os que ficarem exaustos durante a jornada no deserto!”

3 Então questionou o rei: “Mas onde se encontra Mefibosete, neto de seu senhor?” Retrucou-se Ziba: “Ficou em Jerusalém porque disse: ‘Hoje a casa de Israel me restituirá o reino de avô!”

4 Diante desta declaração o rei afirmou a Ziba: “Eis que tudo o que pertencia a Mefibosete agora te pertence!” E Ziba declarou: “Eu me prostro diante de ti com toda a humildade! Possa eu encontrar graça aos teus olhos, senhor, meu rei!”

5 Quando o rei Davi chegou a Baurim, um homem do clã da família de Saul chamado Shimi, Simei, filho de Gera, saiu da cidade determinando maldições contra ele.

2 Samuel 16

Davi e Ziba

1Quando Davi tinha acabado de passar pelo alto do monte, Ziba, servo de Mefibosete, estava à sua espera. Tinha dois jumentos carregados com duzentos pães, cem bolos de passas, cem frutas de verão e uma vasilha de couro cheia de vinho.

2“Para que tudo isso?”, perguntou o rei. Ziba respondeu: “Os jumentos são para a família do rei montar, e o pão e as frutas de verão são para os servos comerem. O vinho é para os que ficarem exaustos no deserto”.

3“E onde está Mefibosete, neto de seu senhor Saul?”, perguntou o rei. Ziba respondeu: “Ficou em Jerusalém, pois disse: ‘Hoje o povo de Israel me devolverá o reino de meu avô Saul’”.

4Então o rei disse a Ziba: “Nesse caso, dou a você tudo que pertence a Mefibosete”. “Humildemente me prostro”, respondeu Ziba. “Que o meu senhor, o rei, sempre se agrade de mim.”

Simei amaldiçoa Davi

5Quando o rei Davi chegou a Baurim, um homem do povoado saiu ao seu encontro e começou a amaldiçoá-lo. Era Simei, filho de Gera, do mesmo clã da família de Saul.

2 Samuel 16

Davi e Ziba

1Mal Davi tinha passado pelo alto do monte, lá estava à sua espera Ziba, criado de Mefibosete. Ele trazia dois jumentos carregando duzentos pães, cem bolos de uvas passas, cem frutas da estação e uma vasilha de couro cheia de vinho.

2O rei perguntou a Ziba: “Por que você trouxe essas coisas?” Ziba respondeu: “Os jumentos servirão de montaria para a família do rei, os pães e as frutas são para os homens comerem, e o vinho servirá para reanimar os que ficarem exaustos no deserto”.

3“Onde está Mefibosete, neto de seu senhor?”, perguntou o rei. Respondeu-lhe Ziba: “Ele ficou em Jerusalém, pois acredita que os israelitas lhe restituirão o reino de seu avô”.

4Então o rei disse a Ziba: “Tudo o que pertencia a Mefibosete agora é seu”. “Humildemente me prostro”, disse Ziba. “Que o rei, meu senhor, agrade-se de mim”.

Simei Amaldiçoa Davi

5Chegando o rei Davi a Baurim, um homem do clã da família de Saul chamado Simei, filho de Gera, saiu da cidade proferindo maldições contra ele.

6 Atirava pedras contra Davi e contra todos os seus servos, ainda que todo o povo e todos os valentes estavam à direita e à esquerda do rei.

7 Amaldiçoando-o, dizia Simei: Fora daqui, fora, homem de sangue, homem de Belial;

8 o SENHOR te deu, agora, a paga de todo o sangue da casa de Saul, cujo reino usurpaste; o SENHOR já o entregou nas mãos de teu filho Absalão; eis-te, agora, na tua desgraça, porque és homem de sangue.

9 Então, Abisai, filho de Zeruia, disse ao rei: Por que amaldiçoaria este cão morto ao rei, meu senhor? Deixa-me passar e lhe tirarei a cabeça.

10 Respondeu o rei: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia? Ora, deixai-o amaldiçoar; pois, se o SENHOR lhe disse: Amaldiçoa a Davi, quem diria: Por que assim fizeste?

11 Disse mais Davi a Abisai e a todos os seus servos: Eis que meu próprio filho procura tirar-me a vida, quanto mais ainda este benjamita? Deixai-o; que amaldiçoe, pois o SENHOR lhe ordenou.

6 E apedrejava com pedras a Davi e a todos os servos do rei Davi, ainda que todo o povo e todos os valentes iam à sua direita e à sua esquerda.

7 E, amaldiçoando-o Simei, assim dizia: Sai, sai, homem de sangue e homem de Belial!

8 O Senhor te deu agora a paga de todo o sangue da casa Saul, em cujo lugar tens reinado; já deu o Senhor o reino na mão de Absalão, teu filho; e eis-te agora na tua desgraça, porque és um homem de sangue.

9 Então, disse Abisai, filho de Zeruia, ao rei: Por que amaldiçoaria este cão morto ao rei, meu senhor? Deixa-me passar, e lhe tirarei a cabeça.

10 Disse, porém, o rei: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia? Ora, deixai-o amaldiçoar, pois, se o Senhor lhe disse: Amaldiçoa a Davi, quem, pois, diria: Por que assim fizeste?

11 Disse mais Davi a Abisai e a todos os seus servos: Eis que meu filho, que descendeu de mim, procura a minha morte, quanto mais ainda este filho de Benjamim? Deixai-o; que amaldiçoe, porque o Senhor lho disse.

6 Em sua fúria, atirava pedras em Davi, e em todos os oficiais do rei Davi, e por isso todo o exército e todos os guerreiros se puseram à direita e à esquerda a fim de proteger o rei.

7 Simei amaldiçoava a Davi com estas palavras: “Vai-te! Fora daqui! Assassino! Bandido!

8 Que o SENHOR retribua a ti todo o sangue derramado na família de Saul, cujo trono tu usurpaste! Agora o SENHOR entregou o reino nas mãos de teu filho Absalão. E, portanto, estás arruinado, entregue a tua própria crueldade, porquanto és homem sanguinário!”

9 Então Abisai, filho de Zeruia, propôs ao rei: “Ora, por que razão este cão morto há de ficar proferindo palavras de maldição contra o senhor meu rei? Deixa-me atravessá-lo e decepar-lhe a cabeça!”

10 Contudo o rei respondeu: “Ó filhos de Zeruia, este não é um assunto que possais resolver para mim! Ele está me amaldiçoando porque *Yahweh* lhe mandou: ‘Amaldiçoa a Davi!’ Sendo assim, quem poderá questionar esse pobre homem sobre seus motivos?

11 Declarou então Davi a Abisai e a todos os seus anciãos e conselheiros: “Até meu próprio filho, carne da minha carne, procura matar-me. Quanto mais este benjamita! Deixem-no, pois, em paz! Que

6Atirava pedras contra o rei, seus oficiais e os guerreiros que o cercavam.

7“Saia daqui, assassino, bandido!”, gritava para Davi.

8“O Senhor lhe está retribuindo por todo o sangue derramado no clã de Saul. Você roubou o trono, e agora o Senhor o entregou a seu filho Absalão. Finalmente está provando de seu próprio remédio, pois é assassino!”

9Então Abisai, filho de Zeruia, disse: “Por que este cão morto amaldiçoa meu senhor, o rei? Dê a ordem, e eu cortarei a cabeça dele!”.

10O rei, porém, disse: “Quem pediu a opinião de vocês, filhos de Zeruia? Se o Senhor mandou este homem me amaldiçoar, quem são vocês para questioná-lo?”.

11Então Davi disse a Abisai e a todos os seus servos: “Meu próprio filho procura me matar. Não teria este parente de Saul ainda mais motivos para fazer o mesmo? Deixem-no em paz. Que ele me amaldiçoe, pois foi o Senhor que o mandou.

6Ele atirava pedras em Davi e em todos os conselheiros do rei, embora todo o exército e a guarda de elite estivessem à direita e à esquerda de Davi.

7Enquanto amaldiçoava, Simei dizia: “Saia daqui, saia daqui! Assassino! Bandido!

8O Senhor retribuiu a você todo o sangue derramado na família de Saul, em cujo lugar você reinou. O Senhor entregou o reino nas mãos de seu filho Absalão. Você está arruinado porque é um assassino!”

9Então Abisai, filho de Zeruia, disse ao rei: “Por que esse cão morto amaldiçoa o rei, meu senhor? Permite que eu lhe corte a cabeça”.

10Mas o rei disse: “Que é que vocês têm com isso, filhos de Zeruia? Ele me amaldiçoa porque o Senhor lhe disse que amaldiçoasse Davi. Portanto, quem poderá questioná-lo?”

11Disse então Davi a Abisai e a todos os seus conselheiros: “Até meu filho, sangue do meu sangue, procura matar-me. Quanto mais este benjamita! Deixem-no em paz! Que amaldiçoe, pois foi o Senhor que mandou fazer isso.

siga me amaldiçoando, porquanto foi *Yahweh* que ordenou que assim se fizesse!

12 Talvez o SENHOR olhará para a minha aflição e o SENHOR me pagará com bem a sua maldição deste dia.

13 Prosseguiam, pois, o seu caminho, Davi e os seus homens; também Simei ia ao longo do monte, ao lado dele, caminhando e amaldiçoando, e atirava pedras e terra contra ele.

14 O rei e todo o povo que ia com ele chegaram exaustos ao Jordão e ali descansaram.

Husai professa lealdade a Absalão

15 Absalão, pois, e todo o povo, homens de Israel, vieram a Jerusalém; e, com ele, Aitofel.

16 Tendo-se apresentado Husai, o arquita, amigo de Davi, a Absalão, disse-lhe: Viva o rei, viva o rei!

17 Porém Absalão disse a Husai: É assim a tua fidelidade para com o teu amigo Davi? Por que não foste com o teu amigo?

18 Respondeu Husai a Absalão: Não, mas àquele a quem o SENHOR elegeu, e todo este povo, e todos os homens de Israel, a ele pertencerei e com ele ficarei.

12 Porventura, o Senhor olhará para a minha miséria e o Senhor me pagará com bem a sua maldição deste dia.

13 Prosseguiam, pois, o seu caminho, Davi e os seus homens; e também Simei ia ao longo do monte, defronte dele, caminhando e amaldiçoando, e atirava pedras contra ele, e levantava poeira.

14 E o rei e todo o povo que ia com ele chegaram cansados e refrescaram-se ali.

Os conselhos que Aitofel e Husai dão a Absalão

15 Absalão, pois, e todo o povo, os homens de Israel, vieram a Jerusalém; e Aitofel, com ele.

16 E sucedeu que, chegando Husai, o arquita, amigo de Davi, a Absalão, disse Husai a Absalão: Viva o rei, viva o rei!

17 Porém Absalão disse a Husai: É esta a tua beneficência para com o teu amigo? Por que não foste com o teu amigo?

18 E disse Husai a Absalão: Não, senão daquele que eleger o Senhor, e todo este povo, e todos os homens de Israel, dele serei e com ele ficarei.

12 Espero que *Yahweh* venha a considerar o meu sofrimento e me retribua com benignidade a maldição que hoje recebo!”

13 Assim Davi e os seus soldados continuaram o seu caminho. Simei, todavia, seguia pela encosta do monte, no lado oposto, esbravejando maldições e atirando pedras e terra contra Davi e sua tropa.

14 O rei e todo o povo que o seguia chegaram extenuados à sua parada e lá procuraram descansar e recompor as forças.

Os conselhos que Aitofel e Husai dão a Absalão

15 Entrementes, Absalão e seu exército de israelenses entraram em Jerusalém, e Aitofel estava com eles.

16 Assim que Husai, o arquita, amigo de Davi, aproximou-se de Absalão, exclamou: “Viva o rei! Viva o rei!

17 Entretanto, Absalão interrogou a Husai: “É essa a grande lealdade que dedicas ao teu amigo? Por que não partiste com ele?”

18 Ao que prontamente Husai lhe explicou: “Não, meu senhor! Dedico meu serviço ao escolhido do SENHOR, deste povo e de todos os israelitas. Esse é o meu senhor e com ele permanecerei!

12Talvez o Senhor veja que tenho sido injustiçado e me abençoe por causa dessas maldições de hoje”.

13Assim, Davi e seus homens prosseguiram em seu caminho. Simei os seguia pela encosta de um monte próximo, amaldiçoando Davi e atirando pedras e terra contra ele.

14O rei e todos que o acompanhavam chegaram exaustos ao rio Jordão e, por isso, descansaram ali.

Aitofel aconselha Absalão

15Nesse meio-tempo, Absalão e uma multidão de israelitas entraram em Jerusalém, acompanhados por Aitofel.

16Quando Husai, o arquita, amigo de Davi, chegou à cidade, foi logo ao encontro de Absalão. “Viva o rei!”, exclamou. “Viva o rei!”

17“É assim que você mostra lealdade a seu amigo Davi?”, perguntou-lhe Absalão. “Por que não está com ele?”

18Husai respondeu: “Estou aqui porque pertenço àquele que é escolhido pelo Senhor e por todos os homens de Israel.

12Talvez o Senhor considere a minha aflição e me retribua com o bem a maldição que hoje recebo”.

13Assim, Davi e os seus soldados prosseguiram pela estrada, enquanto Simei ia pela encosta do monte, no lado oposto, amaldiçoando e jogando pedras e terra.

14O rei e todo o povo que estava com ele chegaram exaustos a seu destino. E lá descansaram.

O Conselho de Husai e de Aitofel

15Enquanto isso, Absalão e todos os homens de Israel entraram em Jerusalém, e Aitofel estava com eles.

16Então Husai, o arquita, amigo de Davi, aproximou-se de Absalão e exclamou: “Viva o rei! Viva o rei!”

17Mas Absalão disse a Husai: “É essa a lealdade que você tem para com o seu amigo? Por que você não foi com ele?”

18Respondeu Husai: “Não! Sou do escolhido do Senhor, deste povo e de todos os israelitas, e com ele permanecerei.

19 Ainda mais, a quem serviria eu? Porventura, não seria diante de seu filho? Como servi diante de teu pai, assim serei diante de ti.

Absalão e as concubinas de Davi

20 Então, disse Absalão a Aitofel: Dai o vosso conselho sobre o que devemos fazer.

21 Disse Aitofel a Absalão: Coabita com as concubinas de teu pai, que deixou para cuidar da casa; e, em ouvindo todo o Israel que te fizeste odioso para com teu pai, animar-se-ão todos os que estão contigo.

22 Armaram, pois, para Absalão uma tenda no eirado, e ali, à vista de todo o Israel, ele coabitou com as concubinas de seu pai.

23 O conselho que Aitofel dava, naqueles dias, era como resposta de Deus a uma consulta; tal era o conselho de Aitofel, tanto para Davi como para Absalão.

2 Samuel 17

O conselho de Aitofel e de Husai

1 Disse ainda Aitofel a Absalão: Deixa-me escolher doze mil homens, e me disporei, e perseguirei Davi esta noite.

2 Assaltá-lo-ei, enquanto está cansado e frouxo de mãos; espantá-lo-ei; fugirá todo o povo que está com ele; então, matarei apenas o rei.

19 E, demais disso, a quem serviria eu? Porventura, não seria diante de seu filho? Como servi diante de teu pai, assim serei diante de ti.

20 Então, disse Absalão a Aitofel: Dai conselho entre vós sobre o que devemos fazer.

21 E disse Aitofel a Absalão: Entra às concubinas de teu pai, que deixou para guardarem a casa; e, assim, todo o Israel ouvirá que te fizeste aborrecível para com teu pai, e se fortalecerão as mãos de todos os que estão contigo.

22 Estenderam, pois, para Absalão uma tenda no terrado, e entrou Absalão às concubinas de seu pai perante os olhos de todo o Israel.

23 E era o conselho de Aitofel, que aconselhava naqueles dias, como se a palavra de Deus se consultara: tal era todo o conselho de Aitofel, assim para com Davi como para com Absalão.

2 Samuel 17

1 Disse mais Aitofel a Absalão: Deixa-me escolher doze mil homens, e me levantarei e seguirei após Davi esta noite.

2 E irei sobre ele, pois está cansado e fraco das mãos; e o espantarei, e fugirá todo o povo que está com ele; e, então, ferirei o rei só.

19 Ademais, a quem vou servir? Não és seu filho? Como servi a teu pai, assim te servirei!"

20 Absalão procurou o conselho de Aitofel e lhe indagou: "Dai-nos o teu parecer. Que devemos fazer?"

21 Ao que Aitofel respondeu: "Digo que te aproximes das concubinas de teu pai, que ele deixou para zelar do palácio e tenhas relações sexuais com elas. Deste modo todo o Israel saberá que te tornaste repugnante e odioso perante teu próprio pai, mas essa atitude fará com que todos os que de fato são teus aliados tornem-se ainda mais corajosos."

22 E assim armaram uma tenda no terraço do palácio para Absalão, e ele teve relações sexuais com todas as concubinas de seu pai à vista de todo o povo de Israel.

23 Os conselhos que Aitofel dava naquele tempo eram recebidos como um oráculo de Deus. Sendo assim, tanto Davi como Absalão acolhiam todas as palavras e instruções de Aitofel.

2 Samuel 17

1 Aitofel pediu a Absalão: "Permita-me escolher doze mil homens e me laçar esta noite mesmo à perseguição de Davi.

2 Atacarei seu acampamento enquanto está exausto e sem vigor, e provocarei grande pânico entre seu povo, e todos que estiverem com ele fugirão assombrados.

19Além do mais, é natural que eu sirva ao filho de Davi. Assim como fui conselheiro de seu pai, agora serei seu conselheiro".

20Então Absalão se voltou para Aitofel e perguntou: "O que devo fazer agora?".

21Aitofel respondeu: "Tenha relações com as concubinas que seu pai deixou aqui para tomar conta do palácio. Então todo o Israel saberá que você insultou seu pai de tal modo que será impossível haver reconciliação; isso encorajará os que estão do seu lado".

22Então armaram uma tenda no terraço do palácio, e ali Absalão teve relações com as concubinas de seu pai à vista de todo o Israel.

23Absalão seguiu os conselhos de Aitofel, como Davi tinha feito, pois as palavras de Aitofel pareciam sábias, como se fossem um conselho dado pelo próprio Deus.

2 Samuel 17

1Aitofel disse a Absalão: "Permita-me escolher doze mil homens para sair em perseguição a Davi ainda esta noite.

2Eu o alcançarei enquanto está exausto e desanimado. Farei que ele entre em pânico, e assim todos os seus soldados fugirão. Então matarei apenas o rei

19Além disso, a quem devo servir? Não deveria eu servir ao filho? Assim como servi a teu pai, também te servirei".

20Então Absalão disse a Aitofel: "Dê-nos o seu conselho. Que devemos fazer?"

21Aitofel respondeu: "Aconselho que tenhas relações com as concubinas de teu pai, que ele deixou para tomar conta do palácio. Então todo o Israel ficará sabendo que te tornaste repugnante para teu pai e todos os que estão contigo se encherão de coragem".

22E assim armaram uma tenda no terraço do palácio para Absalão, e ele teve relações com as concubinas de seu pai à vista de todo o Israel.

23Naquela época, tanto Davi como Absalão consideravam os conselhos de Aitofel como se fossem a palavra do próprio Deus.

2 Samuel 17

1Aitofel disse a Absalão: "Permite-me escolher doze mil homens e partirei esta noite em perseguição a Davi.

2Eu o atacarei enquanto ele está exausto e fraco; vou causar-lhe pânico, e seu exército fugirá. Depois matarei somente o rei

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		Então ferirei mortalmente somente o rei Davi,		
3 Farei voltar a ti todo o povo; pois a volta de todos depende daquele a quem procuras matar; assim, todo o povo estará em paz.	3 E farei tornar a ti todo o povo, pois o homem a quem tu buscas é como se tornassem todos; assim, todo o povo estará em paz.	3 e farei que se volte para ti todo o exército. Afinal, é somente um homem que precisas matar para que todo o povo fique em paz e te sirva!”	3e trarei todo o exército para o senhor. A morte do homem a quem o senhor busca lhe trará de volta os demais. Assim, ficará em paz com todo o povo”.	3e trarei todo o exército de volta a ti. É somente um homem que procuras matar. Assim, todo o exército ficará em paz”.
4 O parecer agradou a Absalão e a todos os anciãos de Israel.	4 E esta palavra pareceu boa aos olhos de Absalão, e aos olhos de todos os anciãos de Israel.	4 Este conselho agradou sobremaneira a Absalão e a todas as autoridades de Israel.	4O plano pareceu bom a Absalão e a todas as autoridades de Israel.	4Esse plano pareceu bom a Absalão e a todas as autoridades de Israel.
			Husai contesta o conselho de Aitofel	
5 Disse, porém, Absalão: Chamai, agora, a Husai, o arquita, e ouçamos também o que ele dirá.	5 Disse, porém, Absalão: Chamai agora também a Husai, o arquita, e ouçamos também o que ele dirá.	5 Contudo, solicitou Absalão: “Consultai ainda a Husai, o arquita, para que ouçamos também o que ele pensa.”	5Depois, porém, Absalão disse: “Tragam Husai, o arquita. Vejamos qual é a opinião dele”.	5Entretanto, Absalão disse: “Chamem também Husai, o arquita, para que ouçamos a opinião dele”.
6 Tendo Husai chegado a Absalão, este lhe falou, dizendo: Desta maneira falou Aitofel; faremos segundo a sua palavra? Se não, fala tu.	6 E, chegando Husai a Absalão, lhe falou Absalão, dizendo: Desta maneira falou Aitofel: Faremos conforme à sua palavra? Se não, fala tu.	6 Husai veio à presença de Absalão, que lhe questionou: “Aitofel deu-nos uma palavra de conselho. Devemos fazer o que ele recomendou ou tens outra orientação a nos dar?”	6Quando Husai chegou, Absalão lhe contou o que Aitofel tinha dito. Então perguntou: “Qual é sua opinião? Devemos seguir o conselho de Aitofel? Se não, o que você sugere?”.	6Quando Husai entrou, Absalão lhe disse: “Aitofel deu-nos o conselho dele. Devemos fazer o que ele diz, ou você tem outra opinião?”
7 Então, disse Husai a Absalão: O conselho que deu Aitofel desta vez não é bom.	7 Então, disse Husai a Absalão: O conselho que Aitofel esta vez aconselhou não é bom.	7 Husai replicou: “Eis que o conselho que Aitofel deu desta vez não é bom.”	7Husai respondeu a Absalão: “Desta vez o conselho de Aitofel está equivocado.	7Husai respondeu: “O conselho que Aitofel deu desta vez não é bom.
8 Continuou Husai: Bem conheces teu pai e seus homens e sabes que são valentes e estão enfurecidos como a ursa no campo, roubada dos seus cachorros; também teu pai é homem de guerra e não passará a noite com o povo.	8 Disse mais Husai: Bem conheces tu a teu pai e a seus homens, que são valorosos e que estão com o espírito amargurado, como a ursa no campo, roubada dos cachorros; também teu pai é homem de guerra, e não passará a noite com o povo.	8 E Husai prosseguiu argumentando: “Tu bem sabes que o teu pai e a sua gente são guerreiros valentes e estão muito irados com tudo o que tem acontecido, assim como fica a ursa a que se tiram as crias. Teu pai é um soldado experiente e não permitirá que todo o seu exercito durma nem passará a noite toda no acampamento.	8O senhor conhece seu pai e os homens dele; são guerreiros valentes. No momento, estão tão furiosos quanto uma ursa da qual roubaram os filhotes. E lembre-se de que seu pai é um soldado experiente; ele não passará a noite com o povo.	8Sabes que o teu pai e os homens que estão com ele são guerreiros e estão furiosos como uma ursa selvagem da qual roubaram os filhotes. Além disso, teu pai é um soldado experiente e não passará a noite com o exército.
9 Eis que, agora, estará de espreita nalguma cova ou em qualquer outro lugar; e será que, caindo no primeiro ataque alguns dos teus, cada um que o ouvir dirá:	9 Eis que agora estará escondido nalguma cova, ou em qualquer outro lugar; e será que, caindo no princípio alguns dentre eles, cada um que ouvir então dirá: Houve derrota no povo que segue Absalão.	9 Agora mesmo, já deve estar abrigado em alguma caverna ou nalgum outro esconderijo. Se, logo no começo, houver vítimas do nosso lado, se espalhará a	9É provável que já esteja escondido em alguma cova ou caverna. Quando ele sair e atacar, e alguns de nossos soldados forem mortos, a notícia de que os homens	9Ele, agora, já deve estar escondido numa caverna ou nalgum outro lugar. Se alguns dos teus soldados forem mortos no primeiro ataque, quem souber disso dirá:

Houve derrota no povo que segue a Absalão.

10 Então, até o homem valente, cujo coração é como o de leões, sem dúvida desmaiará; porque todo o Israel sabe que teu pai é herói e que homens valentes são os que estão com ele.

11 Eu, porém, aconselho que a toda pressa se reúna a ti todo o Israel, desde Dã até Berseba, em multidão como a areia do mar; e que tu em pessoa vás no meio deles.

12 Então, iremos a ele em qualquer lugar em que se achar e facilmente cairemos sobre ele, como o orvalho cai sobre a terra; ele não ficará, e nenhum dos homens que com ele estão, nem um só.

13 Se ele se retirar para alguma cidade, todo o Israel levará cordas àquela cidade; e arrastá-la-emos até ao ribeiro, até que lá não se ache nem uma só pedrinha.

14 Então, disseram Absalão e todos os homens de Israel: Melhor é o conselho de Husai, o arquita, do que o de Aitofel. Pois ordenara o SENHOR que fosse dissipado o bom conselho de Aitofel, para que o mal sobreviesse contra Absalão.

15 Disse Husai a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes: Assim e assim aconselhou

10 Então, até o homem valente, cujo coração é como o coração de leão, sem dúvida desmaiará; porque todo o Israel sabe que teu pai é valoroso, e homens valentes, os que estão com ele.

11 Eu, porém, aconselho que, com toda a pressa, se ajunte a ti todo o Israel, desde Dã até Berseba, em multidão como a areia do mar, e que tu em pessoa vás à peleja.

12 Então, iremos a ele, em qualquer lugar que se achar, e facilmente viremos sobre ele, como o orvalho cai sobre a terra; e não ficará dele e de todos os homens que estão com ele nem ainda um só.

13 E, se ele se retirar para alguma cidade, todo o Israel trará cordas àquela cidade: e arrastá-la-emos até ao ribeiro, até que não se ache ali nem uma só pedrinha.

14 Então, disse Absalão e todos os homens de Israel: Melhor é o conselho de Husai, o arquita, do que o conselho de Aitofel (porém assim o Senhor o ordenara, para aniquilar o bom conselho de Aitofel, para que o Senhor trouxesse o mal sobre Absalão).

15 E disse Husai a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes: Assim e assim aconselhou

notícia de que houve derrota no exército de Absalão.

10 Então, até mesmo o valente que tem um coração semelhante ao de um leão perderá a coragem porque todo o Israel sabe que teu pai é um bravo e que aqueles que o acompanham o são igualmente.

11 Eu, portanto, aconselho com toda a segurança, que todo o exército de Israel, desde Dã até Berseba, se reúna em torno de ti, tão numeroso como os grãos de areia na praia do mar, e tu marcharás pessoalmente no meio deles.

12 Nós o acharemos onde quer que esteja refugiado e cairemos sobre ele como o forte orvalho sobre a terra, e não deixaremos escapar nem a ele nem a nenhum dos que o acompanham.

13 Se ele fugir e buscar proteção em alguma cidade, todo o povo de Israel levará cordas para essa cidade, e com elas a arrastaremos completamente até o vale, até que não reste ali sequer um seixo, uma pedrinha lisa!"

14 Absalão e todos os homens de Israel exclamaram: "O conselho de Husai, o arquita, é de fato melhor do que o de Aitofel; porquanto o próprio SENHOR já havia decidido frustrar a eficiente estratégia de Aitofel, com o propósito de arruinar os planos de Absalão.

15 Então Husai revelou aos sacerdotes Zadoque e Abiatar todo o conselho que

de Absalão foram massacrados se espalhará.

10Então, até os soldados mais destemidos, embora sejam corajosos como um leão, serão tomados de pavor. Afinal, todo o Israel sabe como seu pai é um guerreiro poderoso e como são valentes os homens que o acompanham.

11"Recomendo que o senhor reúna todo o exército de Israel e convoque soldados desde Dã, ao norte, até Berseba, ao sul, tão numerosos quanto a areia da praia. Aconselho, também, que o senhor mesmo vá à frente das tropas.

12Quando encontrarmos Davi, cairemos sobre ele como o orvalho cai sobre a terra. Nem ele nem nenhum de seus homens sobreviverão.

13E, caso Davi consiga escapar para alguma cidade, o senhor terá todo o Israel sob seu comando. Levaremos cordas e arrastaremos os muros da cidade para o vale mais próximo, até que não reste uma pedrinha sequer".

14Então Absalão e todos os homens de Israel disseram: "O conselho de Husai é melhor que o de Aitofel", pois o Senhor havia decidido frustrar o sensato conselho de Aitofel a fim de trazer desgraça sobre Absalão.

Husai avisa Davi

15Husai contou aos sacerdotes Zadoque e Abiatar o que Aitofel tinha dito a Absalão

'Houve matança no meio do exército de Absalão'.

10Então, até o mais bravo soldado, corajoso como leão, ficará morrendo de medo, pois todo o Israel sabe que teu pai é um guerreiro valente e que seus soldados são corajosos.

11"Por isso, dou o seguinte conselho: que se reúnam a ti todos os homens de Israel, desde Dã até Berseba, tantos como a areia da praia, e que tu mesmo os conduzas na batalha.

12Então o atacaremos onde quer que ele se encontre e cairemos sobre ele como o orvalho cai sobre a terra. Ele e todos os seus homens não escaparão.

13Se ele se refugiar em alguma cidade, todo o Israel levará cordas para lá, e arrastaremos aquela cidade para o vale, até que não reste ali nem sequer uma pequena pedra".

14Absalão e todos os homens de Israel consideraram o conselho de Husai, o arquita, melhor do que o de Aitofel; pois o Senhor tinha decidido frustrar o eficiente conselho de Aitofel, a fim de trazer ruína sobre Absalão.

15Husai contou aos sacerdotes Zadoque e Abiatar o conselho que Aitofel dera a

Aitofel a Absalão e aos anciãos de Israel; porém assim e assim aconselhei eu.

16 Agora, pois, mandai avisar depressa a Davi, dizendo: Não passes esta noite nos vaus do deserto, mas passa, sem demora, ao outro lado, para que não seja destruído o rei e todo o povo que com ele está.

17 Estavam Jônatas e Aimaás junto a En-Rogel; e uma criada lhes dava aviso, e eles iam e diziam ao rei Davi, porque não podiam ser vistos entrar na cidade.

18 Viu-os, porém, um moço e avisou a Absalão; porém ambos partiram logo, apressadamente, e entraram em casa de um homem, em Baurim, que tinha um poço no seu pátio, ao qual desceram.

19 A mulher desse homem tomou uma coberta, e a estendeu sobre a boca do poço, e espalhou grãos pilados de cereais sobre ela; assim, nada se soube.

20 Chegando, pois, os servos de Absalão à mulher, àquela casa, disseram: Onde estão Aimaás e Jônatas? Respondeu-lhes a mulher: Já passaram o vau das águas. Havendo-os procurado, sem os achar, voltaram para Jerusalém.

Aitofel a Absalão e aos anciãos de Israel; porém assim e assim aconselhei eu.

16 Agora, pois, enviai apressadamente, e avisai a Davi, dizendo: Não passes esta noite nas campinas do deserto, mas passa depressa à outra banda, para que o rei e todo o povo que com ele está não seja devorado.

17 Estavam, pois, Jônatas e Aimaás junto à fonte de Rogel, e foi uma criada, e lho disse, e eles foram, e disseram ao rei Davi, porque não podiam ser vistos entrar na cidade.

18 Mas viu-os, todavia, um moço, e avisou a Absalão; porém ambos logo partiram apressadamente, e entraram em casa de um homem, em Baurim, o qual tinha um poço no seu pátio, e para ali desceram.

19 E tomou a mulher a tampa, e a estendeu sobre a boca do poço, e espalhou grão descascado sobre ela; assim, nada se soube.

20 Chegando, pois, os servos de Absalão à mulher, àquela casa, disseram: Onde estão Aimaás e Jônatas? E a mulher lhes disse: Já passaram o vau das águas. E, havendo-os buscado, e não os achando, voltaram para Jerusalém.

Aitofel dera a Absalão e aos anciãos de Israel, e o que ele mesmo lhes tinha orientado em seguida.

16 E rogou-lhes: “Agora, pois, enviai urgentemente esta mensagem a Davi dizendo: ‘Não fiques esta noite nos passos do deserto, mas segue imediatamente para o outro lado, para que não venham a ser exterminados o rei e todo o exército que o acompanha!’”

17 Jônatas e Aimaás estavam aguardando em En-Roguêl, a fonte de Rogel, porque não queriam se arriscar a serem vistos entrando na cidade. Uma criada ia até lá de vez em quando e informava sobre o que estava acontecendo; então eles iam contar ao rei Davi.

18 Entretanto, desta vez um rapaz os viu e levou a notícia a Absalão. Ao notar que seriam delatados os dois moços partiram apressadamente e chegaram à casa de um homem de Baurim, que tinha um poço quintal. Imediatamente desceram ao poço,

19 e a dona da casa colocou a tampa sobre a boca do poço. Para disfarçar, espalhou grãos de cereal por cima.

20 Mais tarde os soldados de Absalão chegaram à casa da mulher e lhe interrogaram: “Onde estão Aimaás e Jônatas?” A mulher prontamente lhes respondeu: “Passaram pelo curral das ovelhas e se foram apressados em direção às águas do rio!” Os soldados, no entanto,

e às autoridades de Israel e o que ele próprio havia aconselhado.

16“Rápido!”, disse ele aos sacerdotes. “Encontrem Davi e insistam para que ele não passe esta noite nos pontos de travessia do Jordão, mas que atravesse o rio e vá para o deserto. Do contrário, ele e todos que o acompanham morrerão.”

17Jônatas e Aimaás haviam ficado em En-Rogel, para não serem vistos entrando e saindo da cidade. Tinham pedido que uma serva lhes trouxesse a mensagem que deviam transmitir ao rei Davi.

18Contudo, um rapaz os viu em En-Rogel e avisou Absalão. Por isso, fugiram depressa para Baurim, onde um homem os escondeu dentro de um poço em seu quintal.

19A esposa desse homem estendeu um grande pedaço de pano sobre o poço e em cima espalhou grãos de cereal para secar ao sol, para que ninguém suspeitasse que estivessem ali.

20Os homens de Absalão chegaram e perguntaram à mulher: “Você viu Aimaás e Jônatas?”. A mulher respondeu: “Estiveram aqui, mas atravessaram o riacho”. Os homens de Absalão os procuraram sem sucesso e voltaram para Jerusalém.

Absalão e às autoridades de Israel, e o que ele mesmo lhes tinha aconselhado em seguida.

16Então pediu que enviassem imediatamente esta mensagem a Davi: “Não passe a noite nos pontos de travessia do Jordão, no deserto, mas atravesse logo o rio, senão o rei e todo o seu exército serão exterminados”.

17Jônatas e Aimaás estavam em En-Rogel, e uma serva os informava regularmente, pois não podiam arriscar-se a serem vistos na cidade. Eles, por sua vez, iam relatar ao rei Davi o que tinham ouvido.

18Mas um jovem os viu e avisou Absalão. Então eles partiram rapidamente e foram para a casa de um habitante de Baurim, que tinha um poço no quintal. Eles desceram ao poço,

19e a dona da casa colocou a tampa no poço. Para disfarçar, espalhou grãos de cereal por cima.

20Os soldados de Absalão chegaram à casa da mulher e lhe perguntaram: “Onde estão Aimaás e Jônatas?” A mulher respondeu: “Eles atravessaram as águas”. Os homens os procuraram sem sucesso, e voltaram a Jerusalém.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		procuram por toda parte, e não achando ninguém, voltaram a Jerusalém.		
21 Mal se retiraram, saíram logo os dois do poço, e foram dar aviso a Davi, e lhe disseram: Levantai-vos e passai depressa as águas, porque assim e assim aconselhou Aitofel contra vós outros.	21 E sucedeu que, depois que partiram, saíram do poço, e foram, e anunciaram a Davi; e disseram a Davi: Levantai-vos, e passai depressa as águas, porque assim aconselhou contra vós Aitofel.	21 Assim que eles partiram, Aimaás e Jônatas saíram do poço e foram avisar o rei Davi: "Levantai-vos e atravessai rapidamente o rio, porque este foi o conselho que Aitofel deu acerca de vós!"	21Jônatas e Aimaás saíram do poço e correram para onde o rei Davi estava. "Depressa!", disseram ao rei. "Atravessem o Jordão ainda esta noite!" E lhe contaram que Aitofel havia aconselhado que ele fosse capturado e morto.	21Tendo eles ido embora, os dois saíram do poço e foram informar o rei Davi. Falaram-lhe do conselho que Aitofel dera contra ele e lhe disseram que atravessasse imediatamente o Jordão.
22 Então, Davi e todo o povo que com ele estava se levantaram e passaram o Jordão; quando amanheceu, já nem um só havia que não tivesse passado o Jordão.	22 Então, Davi e todo o povo que com ele estava se levantou, e passaram o Jordão: e já pela luz da manhã nem ainda faltava um só que não passasse o Jordão.	22 Davi e todo o exército que o acompanhava puseram-se, então, imediatamente a caminho e cruzaram o Jordão; ao raiar da manhã não havia ninguém que já não estivesse em segurança do outro lado do Jordão.	22Então Davi e todos que o acompanhavam atravessaram o rio durante a noite e chegaram à outra margem antes do amanhecer.	22Então Davi e todo o seu exército saíram e, quando o sol nasceu, todos tinham atravessado o Jordão.
23 Vendo, pois, Aitofel que não fora seguido o seu conselho, albardou o jumento, dispôs-se e foi para casa e para a sua cidade; pôs em ordem os seus negócios e se enforcou; morreu e foi sepultado na sepultura do seu pai.	23 Vendo, pois, Aitofel que se não tinha seguido o seu conselho, albardou o jumento e levantou-se, e foi para sua casa e para a sua cidade, e pôs em ordem a sua casa, e se enforcou: e morreu, e foi sepultado na sepultura de seu pai.	23 Quando Aitofel percebeu que o seu conselho não tinha sido seguido, selou seu jumento, montou-o e partiu para a sua casa na cidade. Pôs todos os seus negócios em ordem e logo em seguida se enforcou. Ele foi sepultado no túmulo de seu pai.	23Quando Aitofel viu que Absalão não havia seguido seu conselho, selou seu jumento, foi para sua cidade natal, pôs seus negócios em ordem e se enforcou. Assim morreu, e foi sepultado no túmulo da família.	23Vendo Aitofel que o seu conselho não havia sido aceito, selou seu jumento e foi para casa, para a sua cidade natal; pôs seus negócios em ordem e depois se enforcou. Ele foi sepultado no túmulo de seu pai.
24 Davi chegou a Maanaim. Absalão, tendo passado o Jordão com todos os homens de Israel,	24 E Davi veio a Maanaim; e Absalão passou o Jordão, ele e todo o homem de Israel com ele.	24 Davi já havia alcançado a cidade de Mahanáim, Maanaim quando Absalão conseguiu atravessar o Jordão com todos os homens de Israel.	24Davi chegou logo a Maanaim. A essa altura, Absalão havia reunido todo o exército de Israel e conduzia as tropas até o outro lado do Jordão.	24Davi já tinha chegado a Maanaim quando Absalão atravessou o Jordão com todos os homens de Israel.
25 constituiu a Amasa em lugar de Joabe sobre o exército. Era Amasa filho de certo homem chamado Itra, o ismaelita, o qual se deitara com Abigail, filha de Naás, e irmã de Zeruia, mãe de Joabe.	25 E Absalão constituiu a Amasa em lugar de Joabe sobre o arraial: e era Amasa filho de um homem cujo nome era Itra, o israelita, o qual entrara a Abigail, filha de Naás, irmã de Zeruia, mãe de Joabe.	25 Absalão havia nomeado Amassá, Amasa comandante do exército em lugar de Joabe. Amasa era filho de um homem cujo nome era Itrá, o ismaelita, a mãe dele era Abigail bat Nahash, Abigail filha de Naás e irmã de Tseruiá, Zeruia, mãe de Joabe.	25Absalão havia nomeado Amasa para comandar seu exército em lugar de Joabe. (Amasa era primo de Joabe. Seu pai era Jéter, um ismaelita, e sua mãe, Abigail, era filha de Naás, irmã de Zeruia, mãe de Joabe.)	25Absalão havia nomeado Amasa comandante do exército em lugar de Joabe. Amasa era filho de Jéter, um israelita que havia possuído Abigail, filha de Naás e irmã de Zeruia, mãe de Joabe.
26 Israel, pois, e Absalão acamparam-se na terra de Gileade.	26 Israel, pois, e Absalão acamparam na terra de Gileade.	26 Absalão e os israelenses acamparam em Gileade.	26Absalão e o exército israelita acamparam na terra de Gileade.	26Absalão e os israelitas acamparam em Gileade.
A vitória do exército de Davi sobre o de Absalão	**A vitória do exército de Davi sobre o de Absalão**	**A vitória do exército de Davi sobre o de Absalão**		

27 Tendo Davi chegado a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Rabá, dos filhos de Amom, e Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar, e Barzilai, o gileadita, de Rogelim,

28 tomaram camas, bacias e vasilhas de barro, trigo, cevada, farinha, grãos torrados, favas e lentilhas;

29 também mel, coalhada, ovelhas e queijos de gado e os trouxeram a Davi e ao povo que com ele estava, para comerem, porque disseram: Este povo no deserto está faminto, cansado e sedento.

2 Samuel 18

1 Contou Davi o povo que tinha consigo e pôs sobre eles capitães de mil e capitães de cem.

2 Davi enviou o povo: um terço sob o comando de Joabe, outro terço sob o de Abisai, filho de Zeruia e irmão de Joabe, e o outro terço sob o de Itai, o geteu. Disse o rei ao povo: Eu também sairei convosco.

3 Respondeu, porém, o povo: Não sairás, porque, se formos obrigados a fugir, não se importarão conosco, nem ainda que metade de nós morra, pois tu vales por dez mil de nós. Melhor será que da cidade nos prestes socorro.

27 E sucedeu que, chegando Davi a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Rabá, dos filhos de Amom, e Maquir, filho de Amiel, de Lo- Debar, e Barzilai, o gileadita, de Rogelim,

28 tomaram camas, e bacias, e vasilhas de barro, e trigo, e cevada, e farinha, e grão torrado, e favas, e lentilhas, também torradas,

29 e mel, e manteiga, e ovelhas, e queijos de vacas, e os trouxeram a Davi e ao povo que com ele estava, para comerem, porque disseram: Este povo no deserto está faminto, e cansado, e sedento.

2 Samuel 18

1 E Davi contou o povo que tinha consigo e pôs sobre eles capitães de cem.

2 E Davi enviou o povo, um terço debaixo da mão de Joabe, e outro terço debaixo da mão de Abisai, filho de Zeruia e irmão de Joabe, e outro terço debaixo da mão de Itai, o geteu; e disse o rei ao povo: Eu também juntamente sairei convosco.

3 Porém o povo disse: Não sairás, porque, se formos obrigados a fugir, não porão o coração em nós; e, ainda que metade de nós morra, não porão o coração em nós, porque ainda, tais como nós somos,

27 Logo que Davi chegou a Maanaim, Shovi ben Nahash, Sobi filho de Náas, de Rabá dos amonitas, Mahir ben Amiel, Maquir filho de Amiel, da cidade de Lo-Debar, e o gileadita Barzilai, da cidade de Rogelim,

28 trouxeram à presença de Davi e de seu exército camas, bacias e diversos utensílios de cerâmica, além de grande quantidade de trigo, cevada, farinha, grãos torrados, feijão, favas e lentilha,

29 mel e coalhada, ovelhas e queijo de leite de vaca; porquanto sabiam que as tropas estavam exaustas, sedentas e esfomeadas em sua jornada pelo deserto.

2 Samuel 18

1 Então Davi passou em revista seu exército e nomeou comandantes de batalhões de mil e de cem homens.

2 Em seguida, dividiu todo o exército em três grandes companhias: uma terça parte nas mãos de Joabe, outra terça parte nas mãos de Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruia, e a terceira sob o comando de Itai, o giteu. E exclamou então o rei às tropas: “Eu também seguirei convosco para a guerra!

3 Os soldados, entretanto, ponderaram ao rei: “Tu não deves partir em nossa companhia desta vez, porque, se formos obrigados a recuar, não nos darão atenção, e se morrer até a metade de nós, também não nos darão atenção, ao passo que tu és

27Quando Davi chegou a Maanaim, foi recebido por Sobi, filho de Naás, de Rabá dos amonitas, e por Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar, e por Barzilai, de Rogelim, em Gileade.

28Trouxeram camas, vasilhas, tigelas, trigo e cevada, farinha e grãos tostados, feijão e lentilha,

29mel, coalhada, ovelhas e queijo para Davi e os que o acompanhavam, pois disseram: “Vocês devem estar muito famintos, cansados e sedentos depois da longa caminhada pelo deserto”.

2 Samuel 18

A derrota e a morte de Absalão

1Davi passou em revista os soldados que estavam com ele e nomeou generais e capitães para liderá-los.

2Em seguida, enviou-os em três grupos: um sob o comando de Joabe; outro sob o comando de Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruia; e o outro sob o comando de Itai, de Gate. O rei disse a seus soldados: “Também vou com vocês”.

3Os homens, porém, se opuseram. “O senhor não deve ir”, disseram. “Se tivermos de recuar ou fugir, ou mesmo se metade de nós morrer, para eles não fará diferença. O senhor vale por dez mil de

27Quando Davi chegou a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Rabá dos amonitas, Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar, e o gileadita Barzilai, de Rogelim,

28trouxeram a Davi e ao seu exército camas, bacias e utensílios de cerâmica e também trigo, cevada, farinha, grãos torrados, feijão e lentilha,

29mel e coalhada, ovelhas e queijo de leite de vaca; pois sabiam que o exército estava cansado, com fome e com sede no deserto.

2 Samuel 18

A Morte de Absalão

1Davi passou em revista o exército e nomeou comandantes de batalhões de mil e de cem.

2Depois dividiu o exército em três companhias: uma sob o comando de Joabe, outra sob o comando de Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruia, e outra sob o comando de Itai, o giteu. Disse então o rei ao exército: “Eu também marcharei com vocês”.

3Mas os homens disseram: “Não faças isso! Se tivermos que fugir, eles não se preocuparão conosco e, mesmo que metade de nós morra em batalha, eles não se importarão. Tu, porém, vales por dez

4 Tornou-lhes Davi: O que vos agradar, isso farei. Pôs-se o rei ao lado da porta, e todo o povo saiu a centenas e a milhares.

5 Deu ordem o rei a Joabe, a Abisai e a Itai, dizendo: Tratai com brandura o jovem Absalão, por amor de mim. Todo o povo ouviu quando o rei dava a ordem a todos os capitães acerca de Absalão.

6 Saiu, pois, o povo ao campo, a encontrar-se com Israel, e deu-se a batalha no bosque de Efraim.
7 Ali, foi o povo de Israel batido diante dos servos de Davi; e, naquele mesmo dia, houve ali grande derrota, com a perda de vinte mil homens.

8 Porque aí se estendeu a batalha por toda aquela região; e o bosque, naquele dia, consumiu mais gente do que a espada.

A morte de Absalão

9 Indo Absalão montado no seu mulo, encontrou-se com os homens de Davi; entrando o mulo debaixo dos ramos espessos de um carvalho, Absalão, preso nele pela cabeça, ficou pendurado entre o céu e a terra; e o mulo, que ele montava, passou adiante.

ajuntarás dez mil; melhor será, pois, que da cidade nos sirvas de socorro.

4 Então, Davi lhes disse: O que bem parecer aos vossos olhos, isso farei. E o rei se pôs da banda da porta, e todo o povo saiu em centenas e em milhares.

5 E o rei deu ordem a Joabe, e a Abisai, e a Itai, dizendo: Brandamente tratai por amor de mim ao jovem, a Absalão. E todo o povo ouviu quando o rei deu ordem a todos os capitães acerca de Absalão.

6 Saiu, pois, o povo ao campo, a encontrar-se com Israel, e deu-se a batalha no bosque de Efraim.

7 E ali foi ferido o povo de Israel, diante dos servos de Davi; e, naquele mesmo dia, houve ali uma grande derrota de vinte mil.

8 Porque ali se estendeu a batalha sobre a face de toda aquela terra; e foram mais os do povo que consumiu o bosque do que os que a espada consumiu, naquele dia.

Absalão fica suspenso numa árvore, e Joabe mata-o

9 E Absalão se encontrou com os servos de Davi; e Absalão ia montado num mulo; e, entrando o mulo debaixo da espessura dos ramos de um grande carvalho, pegou-se-lhe a cabeça no carvalho, e ficou pendurado entre o céu e a terra; e o mulo, que estava debaixo dele, passou adiante.

como dez mil homens dentre nós! Portanto, é melhor que sejas o nosso socorro pronto a vir da cidade.

4 Respondeu-lhes Davi: "Farei o que vos parecer bem!" O rei se colocou ao lado da porta da cidade enquanto o exército saía em unidades de cem e de mil.

5 Então o rei ordenou a Joabe, Abisai e Itai: "Por amor a mim, tratai o jovem Absalão com brandura!" E todo o exército recebeu a ordem que o rei deu a todos os chefes a respeito do cuidado para com Absalão.

6 As tropas de Davi saíram a campo aberto em direção a Israel, e a batalha teve lugar na floresta de Efraim.

7 E todo o exército de Israel foi vencido à vista da guarda de Davi, e houve nesse dia uma grande derrota em que pereceram vinte mil homens.

8 A luta se desenrolou por toda a região, e nesse dia a floresta devorou mais vitimas do que a própria espada.

Absalão fica suspenso numa árvore, e Joabe mata-o

9 Durante os embates, Absalão, montado em sua mula, acabou se encontrando com os soldados de Davi. E ao passar apressadamente com a mula debaixo dos galhos de uma grande árvore, Absalão ficou preso nos galhos pelo pescoço. Ficou suspenso entre o céu e a terra, e a mula seguiu em frente.

nós; por isso, é melhor que fique na cidade e nos envie ajuda, se for necessário."

4"Farei o que acharem melhor", disse o rei. Assim, ficou junto ao portão da cidade, enquanto os soldados saíam marchando em grupos de cem e de mil.

5O rei deu a seguinte ordem a Joabe, Abisai e Itai: "Por minha causa, tratem o jovem Absalão com bondade". Todas as tropas ouviram o rei dar essa ordem a seus comandantes.

6Então saíram para o campo, e a batalha começou no bosque de Efraim.

7Os soldados israelitas foram derrotados pelos homens de Davi. Houve grande matança naquele dia, e vinte mil homens perderam a vida.

8A batalha se espalhou por toda a região, e morreram mais homens no bosque do que os que foram mortos pela espada.

9Durante a batalha, Absalão deparou com alguns homens de Davi. Tentou fugir montado numa mula, mas, ao passar debaixo dos galhos espessos de uma grande árvore, ficou enroscado neles pela cabeça. A mula continuou a correr e o deixou ali, pendurado na árvore.

mil de nós. Melhor será que fiques na cidade e dali nos dês apoio".

4O rei respondeu: "Farei o que acharem melhor". E o rei ficou junto à porta, enquanto os soldados marchavam, saindo em unidades de cem e de mil.

5O rei ordenou a Joabe, a Abisai e a Itai: "Por amor a mim, tratem bem o jovem Absalão!" E todo o exército ouviu quando o rei deu essa ordem sobre Absalão a cada um dos comandantes.

6O exército saiu a campo para enfrentar Israel, e a batalha aconteceu na floresta de Efraim,
7onde o exército de Israel foi derrotado pelos soldados de Davi. Houve grande matança naquele dia, elevando-se o número de mortos a vinte mil.

8A batalha espalhou-se por toda a região e, naquele dia, a floresta matou mais que a espada.

9Durante a batalha, Absalão, montado em sua mula, encontrou-se com os soldados de Davi. Passando a mula debaixo dos galhos de uma grande árvore, Absalão ficou preso nos galhos pela cabeça. Ficou pendurado entre o céu e a terra, e a mula prosseguiu.

10 Vendo isto um homem, fez saber a Joabe e disse: Vi Absalão pendurado num carvalho.

11 Então, disse Joabe ao homem que lho fizera saber: Viste-o! Por que logo não o feriste ali, derrubando-o por terra? E forçoso me seria dar-te dez moedas de prata e um cinto.

12 Disse, porém, o homem a Joabe: Ainda que me pesassem nas mãos mil moedas de prata, não estenderia a mão contra o filho do rei, pois bem ouvimos que o rei te deu ordem a ti, a Abisai e a Itai, dizendo: Guardai-me o jovem Absalão.

13 Se eu tivesse procedido traiçoeiramente contra a vida dele, nada disso se esconderia ao rei, e tu mesmo te oporias.

14 Então, disse Joabe: Não devo perder tempo, assim, contigo. Tomou três dardos e traspassou com eles o coração de Absalão, estando ele ainda vivo no meio do carvalho.

15 Cercaram-no dez jovens, que levavam as armas de Joabe, e feriram a Absalão, e o mataram.

16 Então, tocou Joabe a trombeta, e o povo voltou de perseguir a Israel, porque Joabe deteve o povo.

10 O que vendo um homem, o fez saber a Joabe e disse: Eis que vi Absalão pendurado num carvalho.

11 Então, disse Joabe ao homem que lho fizera saber: Pois que o viste, por que o não feriste logo ali em terra? E forçoso seria eu dar-lhe dez moedas de prata e um cinto.

12 Disse, porém, aquele homem a Joabe: Ainda que eu pudesse pesar nas minhas mãos mil moedas de prata, não estenderia a minha mão contra o filho do rei, pois bem ouvimos que o rei te deu ordem a ti, e a Abisai, e a Itai, dizendo: Guardai-vos, cada um, de tocar no jovem, em Absalão.

13 Ainda que proferisse mentira com risco da minha vida, nem por isso coisa nenhuma se esconderia ao rei; e tu mesmo te oporias.

14 Então, disse Joabe: Não me demorarei assim contigo aqui. E tomou três dardos e traspassou com eles o coração de Absalão, estando ele ainda vivo no meio do carvalho.

15 E o cercaram dez jovens que levavam as armas de Joabe. E feriram a Absalão e o mataram.

16 Então, tocou Joabe a buzina, e voltou o povo de perseguir a Israel, porque Joabe deteve o povo.

10 Certo homem o viu naquela situação e correu para informar a Joabe: “Eis que acabo de ver Absalão atado e suspenso entre os galhos de um carvalho!”

11 Retrucou-lhe Joabe: “Pois se o viste, por que não o mataste ali mesmo? Eu te daria agora dez peças da prata e um cinturão de guerreiro!

12 O homem, todavia, replicou a Joabe: “Mesmo que pusesses nas minhas mãos mil peças de prata, não levantaria a minha mão contra o filho do rei! E foi diante de nós que o rei pessoalmente te ordenou, e igualmente a Abisai e a Etai: “Por amor de mim, todos quantos ouvirem esta palavra, tratai com brandura o jovem Absalão.’

13 No entanto, se eu tivesse atentado traiçoeiramente contra a vida dele, o rei Davi certamente ficaria sabendo, pois não se consegue esconder nada do rei, e tu mesmo se voltaria contra mim!”

14 Diante disso, exclamou Joabe: “Não quero ficar perdendo tempo contigo!” E, imediatamente, apanhou três lanças e as enterrou no peito de Absalão enquanto ele ainda estava vivo, preso e suspenso entre os galhos do carvalho.

15 Logo em seguida chegaram dez jovens soldados, escudeiros de Joabe, cercaram Absalão e acabaram de matá-lo.

16 Prontamente Joabe mandou soar o Shofar, a trombeta, e as tropas pararam de atacar Israel, porquanto Joabe dera o sinal para que o exército se contivesse.

10Um dos soldados de Davi presenciou a cena e disse a Joabe: “Vi Absalão pendurado numa árvore”.

11“Você o viu?”, perguntou Joabe. “E por que não o matou ali mesmo? Eu o teria recompensado com dez peças de prata e um cinturão de guerreiro!”

12Mas o soldado respondeu a Joabe: “Eu não mataria o filho do rei nem por mil peças de prata! Todos nós ouvimos o rei dizer ao senhor, a Abisai e a Itai: ‘Por minha causa, poupem o jovem Absalão’.

13E, se eu tivesse traído o rei e matado seu filho, certamente ele ficaria sabendo, e o senhor seria o primeiro a ficar contra mim”.

14“Não vou perder mais tempo discutindo com você!”, disse Joabe. Então pegou três dardos e atravessou com eles o peito de Absalão quando ele ainda estava vivo, pendurado na árvore.

15Em seguida, dez jovens escudeiros de Joabe cercaram Absalão e o mataram.

16Então Joabe tocou a trombeta, e seus homens pararam de perseguir o exército de Israel.

10Um homem o viu e informou a Joabe: “Acabei de ver Absalão pendurado numa grande árvore”.

11“Você o viu?”, perguntou Joabe ao homem. “E por que não o matou ali mesmo? Eu teria dado a você dez peças de prata e um cinturão de guerreiro!”

12Mas o homem respondeu: “Mesmo que fossem pesadas e colocadas em minhas mãos mil peças de prata, eu não levantaria a mão contra o filho do rei. Ouvimos o rei ordenar a ti, a Abisai e a Itai: ‘Protejam, por amor a mim, o jovem Absalão’.

13Por outro lado, se eu tivesse atentado traiçoeiramente contra a vida dele, o rei ficaria sabendo, pois não se pode esconder nada dele, e tu mesmo ficarias contra mim”.

14E Joabe disse: “Não vou perder mais tempo com você”. Então pegou três dardos e com eles traspassou o coração de Absalão, quando ele ainda estava vivo na árvore.

15E dez dos escudeiros de Joabe cercaram Absalão e acabaram de matá-lo.

16A seguir Joabe tocou a trombeta para que o exército parasse de perseguir Israel e assim deteve o exército.

17 Levaram Absalão, e o lançaram no bosque, numa grande cova, e levantaram sobre ele mui grande montão de pedras; todo o Israel fugiu, cada um para a sua casa.

18 Ora, Absalão, quando ainda vivia, levantara para si uma coluna, que está no vale do Rei, porque dizia: Filho nenhum tenho para conservar a memória do meu nome; e deu o seu próprio nome à coluna; pelo que até hoje se chama o Monumento de Absalão.

Davi chora amargamente a morte de Absalão

19 Então, disse Aimaás, filho de Zadoque: Deixa-me correr e dar notícia ao rei de que já o SENHOR o vingou do poder de seus inimigos.

20 Mas Joabe lhe disse: Tu não serás, hoje, o portador de novas, porém outro dia o serás; hoje, não darás a nova, porque é morto o filho do rei.

21 Disse Joabe ao etíope: Vai tu e dize ao rei o que viste. Inclinou-se a Joabe e correu.

22 Prosseguiu Aimaás, filho de Zadoque, e disse a Joabe: Seja o que for, deixa-me também correr após o etíope. Disse Joabe: Para que, agora, correrias tu, meu filho, pois não terás recompensa das novas?

17 E tomaram Absalão, e o lançaram no bosque, numa grande cova, e levantaram sobre ele um mui grande montão de pedras; e todo o Israel fugiu, cada um para a sua tenda.

18 Ora, Absalão, quando ainda vivia, tinha tomado e levantado para si uma coluna, que está no vale do Rei, porque dizia: Filho nenhum tenho para conservar a memória do meu nome. E chamou aquela coluna pelo seu próprio nome; pelo que até ao dia de hoje se chama o Pilar de Absalão.

Davi, sabendo da morte de Absalão, chora amargamente

19 Então, disse Aimaás, filho de Zadoque: Deixa-me correr, e anunciarei ao rei que já o Senhor o vingou da mão de seus inimigos.

20 Mas Joabe lhe disse: Tu não serás hoje o portador das novas, porém outro dia as levarás; mas hoje não darás a nova, porque é morto o filho do rei.

21 E disse Joabe a um cuxita: Vai tu e dize ao rei o que viste. E o cuxita se inclinou a Joabe e correu.

22 E prosseguiu Aimaás, filho de Zadoque, e disse a Joabe: Seja o que for, deixa-me também correr após o cuxita. E disse Joabe: Para que agora correrias tu, meu filho, pois não tens mensagem conveniente?

17 Então pegaram o corpo de Absalão e o atiraram para dentro de uma grande fossa no meio da mata e ergueram sobre ele um monte de pedras. Enquanto isso, todos os israelenses fugiam para casa.

18 Em vida, Absalão tinha resolvido erigir para si mesmo um monumento no vale do Rei, alegando: "Erguerei uma estela para mim, pois não tenho nenhum filho para conservar a memória do meu nome!", e por isso deu seu nome àquela coluna, que ainda hoje é conhecida como o Monumento de Absalão.

Davi, sabendo da morte de Absalão, chora amargamente

19 Então Aimaás, filho de Zadoque, disse: "Vou correndo anunciar ao rei a boa nova de que *Yahweh* lhe fez justiça e o livrou de seus inimigos!"

20 Porém Joabe lhe advertiu: "Hoje não serás portador de uma alegre mensagem; noutro dia sim, porque a nova não é boa: o filho do rei está morto!"

21 E Joabe convocou um escravo cuxita, etíope, e lhe ordenou: "Vai comunicar ao rei tudo o que viste!" O homem de Cuxe reverenciou a Joabe e saiu correndo para levar a notícia ao rei.

22 Todavia Aimaás, filho de Zadoque, insistiu ainda e rogou a Joabe: "Haja o que houver, eu também quero ir atrás do cuxita!" Contudo Joabe lhe respondeu: "Para que vais correr, meu filho? Nenhuma recompensa receberás por dar essa notícia!"

17Atiraram o corpo de Absalão numa cova profunda no bosque e sobre ela colocaram um monte de pedras. E todos os israelitas fugiram para suas casas.

18Quando ainda estava vivo, Absalão havia construído para si um monumento no vale do Rei, pois disse: "Não tenho filho para dar continuidade a meu nome". Chamou-o de Monumento de Absalão, como é conhecido até hoje.

Davi lamenta a morte de Absalão

19Então Aimaás, filho de Zadoque, disse: "Deixe-me ir correndo dar ao rei a boa notícia de que o Senhor o livrou de seus inimigos!".

20"Não", disse Joabe. "Não será uma boa notícia para o rei saber que o filho dele morreu. Você pode servir de mensageiro em outra ocasião, mas não hoje."

21Então Joabe disse a um etíope: "Vá e conte ao rei o que você viu". O homem se curvou diante de Joabe e partiu correndo.

22Contudo, Aimaás, filho de Zadoque, insistiu com Joabe: "Não importa o que aconteça, deixe-me ir também". "Por que você quer ir, meu filho?", disse Joabe. "Não haverá recompensa alguma pela notícia."

17Retiraram o corpo de Absalão, jogaram-no num grande fosso na floresta e fizeram um grande monte de pedras sobre ele. Enquanto isso, todos os israelitas fugiam para casa.

18Quando em vida, Absalão tinha levantado um monumento para si mesmo no vale do Rei, dizendo: "Não tenho nenhum filho para preservar a minha memória". Por isso deu à coluna o seu próprio nome. Chama-se ainda hoje Monumento de Absalão.

A Tristeza de Davi

19Então Aimaás, filho de Zadoque, disse: "Deixa-me correr e levar ao rei a notícia de que o Senhor lhe fez justiça, livrando-o de seus inimigos".

20"Não é você quem deve levar a notícia hoje", disse-lhe Joabe. "Deixe isso para outra ocasião. Hoje não, porque o filho do rei morreu."

21Então Joabe ordenou a um etíope: "Vá dizer ao rei o que você viu". O etíope inclinou-se diante de Joabe e saiu correndo para levar a notícia.

22Todavia Aimaás, filho de Zadoque, disse de novo a Joabe: "Não importa o que aconteça, deixa-me ir com o etíope". Joabe, porém, respondeu: "Por que está querendo tanto ir, meu filho? Você não receberá nenhuma recompensa pela notícia".

23 Seja o que for, tornou Aimaás, correrei. Então, Joabe lhe disse: Corre. Aimaás correu pelo caminho da planície e passou o etíope.

24 Davi estava assentado entre as duas portas da entrada; subiu a sentinela ao terraço da porta sobre o muro e, levantando os olhos, viu que um homem chegava correndo só.

25 Gritou, pois, a sentinela e o disse ao rei. O rei respondeu: Se vem só, traz boas notícias. E vinha andando e chegando.

26 Viu a sentinela outro homem que corria; então, gritou para a porta e disse: Eis que vem outro homem correndo só. Então, disse o rei: Também este traz boas-novas.

27 Disse mais a sentinela: Vejo o correr do primeiro; parece ser o correr de Aimaás, filho de Zadoque. Então, disse o rei: Este homem é de bem e trará boas-novas.

28 Gritou Aimaás e disse ao rei: Paz! Inclinou-se ao rei, com o rosto em terra, e disse: Bendito seja o SENHOR, teu Deus, que nos entregou os homens que levantaram a mão contra o rei, meu senhor.

23 Seja o que for, disse Aimaás, correrei. E Joabe lhe disse: Corre. E Aimaás correu pelo caminho da planície e passou ao cuxita.

24 E Davi estava assentado entre as duas portas; e a sentinela subiu ao terraço da porta junto ao muro, e levantou os olhos, e olhou, e eis que um homem corria só.

25 Gritou, pois, a sentinela e o disse ao rei: Se vem só, há novas em sua boca. E vinha andando e chegando.

26 Então, viu a sentinela outro homem que corria, e a sentinela gritou ao porteiro, e disse: Eis que lá vem outro homem correndo só. Então, disse o rei: Também este traz novas.

27 Disse mais a sentinela: Vejo o correr do primeiro, que parece ser o correr de Aimaás, filho de Zadoque. Então, disse o rei: Este é homem de bem e virá com boas novas.

28 Gritou, pois, Aimaás e disse ao rei: Paz. E inclinou-se ao rei com o rosto em terra e disse: Bendito seja o Senhor, que entregou os homens que levantaram a mão contra o rei, meu senhor.

23 Mas Aimaás replicou: "Seja como for, desejo ir o mais depressa possível!" Então Joabe consentiu dizendo: "Vai, se é o que desejas!" E Aimaás partiu em disparada pelo caminho da planície do Jordão e passou à frente do homem de Cuxe.

24 Davi encontrava-se sentado entre a porta interna e à externa da cidade. E quando o soldado que fica de sentinela subiu ao terraço que havia sobre a porta, junto à muralha, observou um homem que vinha correndo sozinho.

25 Imediatamente o soldado gritou, avisando o rei. E Davi disse: "Se ele está sozinho, deve trazer boa notícia!" E aquele homem foi se aproximando.

26 Mas o soldado de vigia viu outro homem que se aproximava logo atrás do primeiro, e alertou ao porteiro: "Eis que vem outro homem que corre sozinho!" Ao que exclamou o rei: "Esse também deve estar trazendo boas novas."

27 O vigia acrescentou em alta voz: "Eu reconheço o modo de correr do primeiro homem: é como corre Aimaás, filho de Zadoque!" E ponderou o rei: "Este é um bom homem, ele deve estar trazendo uma boa mensagem."

28 Então Aimaás aproximou-se do rei e o saudou reverentemente. Atirou-se com o rosto ao chão, diante do rei e anunciou: "Bendito seja *Yahweh*, o teu Deus! Ele entregou os homens que se insurgiram contra o rei, meu senhor!"

23"Eu sei, mas deixe-me ir mesmo assim", implorou. Por fim, Joabe disse: "Está bem, pode ir". Então Aimaás pegou o caminho mais fácil, pela planície, e correu até Maanaim à frente do etíope.

24Enquanto Davi estava entre os portões interno e externo da cidade, o guarda subiu até o terraço sobre a porta, junto ao muro. Ao olhar dali, viu um homem correndo na direção deles.

25Gritou para avisar Davi, e o rei respondeu: "Se está sozinho, traz boas notícias". Quando o mensageiro se aproximou,

26o guarda viu outro homem correndo na direção deles e avisou: "Outro homem se aproxima!". E disse o rei: "Também traz boas notícias".

27"O primeiro homem corre como Aimaás, filho de Zadoque", disse o guarda. "Ele é um homem bom e traz boas notícias", respondeu o rei.

28Então Aimaás gritou para o rei: "Tudo está bem!". Curvou-se diante do rei com o rosto no chão e disse: "Louvado seja o Senhor, seu Deus, que entregou os rebeldes que ousaram se levantar contra o meu senhor, o rei!".

23Mas ele insistiu: "Não importa o que aconteça, quero ir". Disse então Joabe: "Pois vá!" E Aimaás correu pelo caminho da planície e passou à frente do etíope.

24Davi estava sentado entre a porta interna e a externa da cidade. E, quando a sentinela subiu ao terraço que havia sobre a porta junto à muralha, viu um homem que vinha correndo sozinho.

25A sentinela gritou, avisando o rei. O rei disse: "Se ele está sozinho, deve trazer boa notícia". E o homem aproximou-se.

26Então a sentinela viu outro homem que vinha correndo e gritou ao porteiro: "Vem outro homem correndo sozinho!" "Esse também deve estar trazendo boa notícia!", exclamou o rei.

27A sentinela disse: "Está me parecendo, pelo jeito de correr, que o da frente é Aimaás, filho de Zadoque". "É um bom homem", disse o rei. "Ele traz boas notícias."

28Então Aimaás aproximou-se do rei e o saudou. Prostrou-se com o rosto em terra, diante do rei e disse: "Bendito seja o Senhor, o teu Deus! Ele entregou os homens que se rebelaram contra o rei, meu senhor".

29 Então, perguntou o rei: Vai bem o jovem Absalão? Respondeu Aimaás: Vi um grande alvoroço, quando Joabe mandou o teu servo, ó rei, porém não sei o que era.

30 Disse o rei: Põe-te ao lado e espera aqui. Ele se pôs e esperou.

31 Chegou o etíope e disse: Boas-novas ao rei, meu senhor. Hoje, o SENHOR te vingou do poder de todos os que se levantaram contra ti.

32 Então, disse o rei ao etíope: Vai bem o jovem Absalão? Respondeu o etíope: Sejam como aquele os inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se levantam contra ti para o mal.

33 Então, o rei, profundamente comovido, subiu à sala que estava por cima da porta e chorou; e, andando, dizia: Meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!

2 Samuel 19

Joabe reprova a Davi

1 Disseram a Joabe: Eis que o rei anda chorando e lastima-se por Absalão.

2 Então, a vitória se tornou, naquele mesmo dia, em luto para todo o povo;

29 Então, disse o rei: Vai bem com o jovem, com Absalão? E disse Aimaás: Vi um grande alvoroço, quando Joabe mandou o servo do rei, e a mim, teu servo; porém não sei o que era.

30 E disse o rei: Vira-te e põe-te aqui. E virou-se e parou.

31 E eis que vinha o cuxita e disse: Anunciar-se-á ao rei, meu senhor, que hoje o Senhor te vingou da mão de todos os que se levantaram contra ti.

32 Então, disse o rei ao cuxita: Vai bem com o jovem, com Absalão? E disse o cuxita: Sejam como aquele jovem os inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se levantaram contra ti para mal.

33 Então, o rei se perturbou, e subiu à sala que estava por cima da porta, e chorou; e, andando, dizia assim: Meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!

2 Samuel 19

1 Então mandaram o seguinte aviso a Joabe: "O rei chora muito e se lamenta por causa de Absalão!"

2 A vitória, naquele dia, se transformou em luto para todo o exército, porque os soldados compreenderam naquele

29 Prontamente o rei questionou: "O jovem Absalão está bem?" Ao que Aimaás respondeu: "Observei que houve grande alvoroço no momento em que Joabe, servo do rei, mandou este teu servo, contudo não sei o que aconteceu."

30 O rei ordenou: "Fica aqui ao lado e aguarda um pouco."

31 Em seguida chegou o etíope e transmitiu a seguinte informação: "Ó rei, meu senhor, ouve a boa notícia! Hoje *Yahweh* te fez justiça livrando-te de todos os que se levantaram contra ti!

32 E o rei indagou ao cuxita: "Vai tudo bem com o moço Absalão?" E o etíope respondeu: "Que tenham a mesma sorte desse moço todos os inimigos do senhor meu rei e todos os que se têm levantado contra ti para te fazerem mal!"

33 Então o rei, profundamente abalado, subiu ao quarto que ficava por sobre a porta e chorou copiosamente. O rei ia subindo e clamando aos soluços: "Meu amado filho Absalão! Meu filho! Meu filho Absalão! Quem dera ter morrido em teu lugar! Ah, Absalão, meu querido filho, meu filho!"

2 Samuel 19

1 Logo chegou a Joabe a notícia de que o rei chorava e lamentava a morte de Absalão.

2 Quando o povo soube da grande tristeza do rei pela morte de seu filho, a alegria da

29 "E quanto a Absalão?", perguntou o rei. "Ele está bem?" Aimaás respondeu: "Quando Joabe me enviou, havia grande confusão, mas não sei o que aconteceu".

30 "Espere aqui", disse o rei. E Aimaás ficou esperando ao lado.

31 Então chegou o etíope e disse: "Tenho boas notícias para o meu senhor, o rei. Hoje o Senhor o livrou de todos que se rebelaram contra o rei".

32 "E quanto ao jovem Absalão?", perguntou o rei. "Ele está bem?" O etíope respondeu: "Que todos os inimigos do meu senhor, o rei, e todos os que se levantam para lhe fazer mal tenham o mesmo destino daquele jovem!".

33 O rei ficou muito abalado. Foi para o quarto que ficava sobre o portão da cidade e começou a chorar. Andando de um lado para o outro, clamava: "Ah, meu filho Absalão! Meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera eu tivesse morrido em seu lugar! Ah, Absalão, meu filho, meu filho!".

2 Samuel 19

Joabe repreende o rei

1 Logo chegou a Joabe a notícia de que o rei chorava e lamentava a morte de Absalão.

2 Quando o povo soube da grande tristeza do rei pela morte de seu filho, a alegria da

29 O rei perguntou: "O jovem Absalão está bem?" Aimaás respondeu: "Vi que houve grande confusão quando Joabe, o servo do rei, ia enviar teu servo, mas não sei o que aconteceu".

30 O rei disse: "Fique ali ao lado esperando". E Aimaás ficou esperando.

31 Então o etíope chegou e disse: "Ó rei, meu senhor, ouve a boa notícia! Hoje o Senhor te livrou de todos os que se levantaram contra ti".

32 O rei perguntou ao etíope: "O jovem Absalão está bem?" O etíope respondeu: "Que os inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se levantam para te fazer mal acabem como aquele jovem!"

33 Então o rei, abalado, subiu ao quarto que ficava por cima da porta e chorou. Foi subindo e clamando: "Ah, meu filho Absalão! Meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera ter morrido em seu lugar! Ah, Absalão, meu filho, meu filho!"

2 Samuel 19

O Luto de Davi

1 Informaram a Joabe que o rei estava chorando e se lamentando por Absalão.

2 Para todo o exército a vitória daquele dia se transformou em luto, porque as tropas

porque, naquele dia, o povo ouvira dizer: O rei está de luto por causa de seu filho.

3 Naquele mesmo dia, entrou o povo às furtadelas na cidade, como o faz quando foge envergonhado da batalha.

4 Tendo o rei coberto o rosto, exclamava em alta voz: Meu filho Absalão, Absalão, meu filho, meu filho!

5 Então, Joabe entrou na casa do rei e lhe disse: Hoje, envergonhaste a face de todos os teus servos, que livraram, hoje, a tua vida, e a vida de teus filhos, e de tuas filhas, e a vida de tuas mulheres, e de tuas concubinas,
6 amando tu os que te aborrecem e aborrecendo aos que te amam; porque, hoje, dás a entender que nada valem para contigo príncipes e servos; porque entendo, agora, que, se Absalão vivesse e todos nós, hoje, fôssemos mortos, então, estarias contente.

7 Levanta-te, agora, sai e fala segundo o coração de teus servos. Juro pelo SENHOR que, se não saíres, nem um só homem ficará contigo esta noite; e maior mal te será isto do que todo o mal que tem vindo sobre ti desde a tua mocidade até agora.

8 Então, o rei se levantou e se assentou à porta, e o fizeram saber a todo o povo,

dizer: Mui triste está o rei por causa de seu filho.

3 E, naquele mesmo dia, o povo entrou às furtadelas na cidade, como o povo de vergonha se escoa quando foge da peleja.

4 Estava, pois, o rei com o rosto coberto; e o rei gritava a alta voz: Meu filho Absalão, Absalão, meu filho, meu filho!

5 Então, entrou Joabe ao rei, em casa, e disse: Hoje, envergonhaste a face de todos os teus servos, que livraram hoje a tua vida, e a vida de teus filhos, e de tuas filhas, e a vida de tuas mulheres, e a vida de tuas concubinas,
6 amando tu aos que te aborrecem e aborrecendo aos que te amam; porque, hoje, dás a entender que nada valem para contigo capitães e servos; porque entendo, hoje, que, se Absalão vivesse, e todos nós, hoje, fôssemos mortos, então, bem te parecera aos teus olhos.
7 Levanta-te, pois, agora; sai e fala conforme o coração de teus servos; porque, pelo Senhor, te juro que, se não saíres, nem um só homem ficará contigo esta noite; e maior mal te será isso do que todo o mal que tem vindo sobre ti desde a tua mocidade até agora.
8 Então, o rei se levantou e se assentou à porta, e fizeram saber a todo o povo,

momento que o rei estava sofrendo grande angústia por causa da morte de seu amado filho.
3 Naquele dia todo o exército do rei ficou em silêncio fúnebre na cidade, como agem as tropas, quando precisam fugir humilhadas do campo de batalha.
4 O rei permanecia com o rosto encoberto e clamava em alta voz: “Meu filho Absalão! Absalão meu filho! Meu amado filho!”

5 Joabe chegou ao palácio e falando com o rei o admoestou: “Tu cobres hoje de vergonha o rosto de todos os teus servos que neste dia pelejaram por salvar a tua vida, a de todos os teus demais filhos, filhas, esposas e concubinas.
6 Ora, ages como se amasses os que te odeiam e odiasse os que te amam! Porquanto demonstraste hoje que teus comandantes e soldados quase nada significam para ti. Parece que ficarias satisfeito se Absalão estivesse vivo e todos nós, mortos.
7 Agora, pois, vai sem demora e encoraja tuas tropas e teus soldados! Juro por *Yahweh*, se tu não saíres agora, não haverá ninguém que passe contigo esta noite, e isso será para ti um mal maior do que todos os males que têm caído sobre ti desde a tua mocidade até o dia de hoje!”
8 O rei se levantou e veio assentar-se à porta. E anunciou-se a todo o exército:

vitória daquele dia se transformou em profundo pesar.

3Os soldados entraram na cidade sem chamar a atenção, como se estivessem envergonhados e houvessem fugido da batalha.

4O rei cobriu o rosto com as mãos e continuou a chorar: “Ah, meu filho Absalão! Ah, Absalão, meu filho, meu filho!”.

5Então Joabe foi até o quarto do rei e disse: “Hoje salvamos sua vida e a vida de seus filhos e filhas e de suas esposas e concubinas. E, no entanto, o senhor age desse modo e nos faz sentir envergonhados.
6Parece amar os que o odeiam e odiar os que o amam. Hoje deixou claro que todos os seus comandantes e soldados não significam nada para o senhor. Pelo visto, se Absalão tivesse sobrevivido e todos nós tivéssemos morrido, o senhor estaria satisfeito.

7Agora saia e vá parabenizar seus soldados, pois juro pelo Senhor que, se o rei não for, nem um só deles permanecerá aqui esta noite. Isso seria pior que todo o mal que já lhe aconteceu na vida”.

8Assim, o rei saiu e se sentou à entrada da cidade, e quando se espalhou a notícia de

ouviram dizer: “O rei está de luto por seu filho”.

3Naquele dia o exército ficou em silêncio na cidade, como fazem os que fogem humilhados da batalha.

4O rei, com o rosto coberto, gritava: “Ah, meu filho Absalão! Ah, Absalão, meu filho, meu filho!”

Joabe Repreende Davi

5Então Joabe entrou no palácio e foi falar com o rei: “Hoje humilhaste todos os teus soldados, os quais salvaram a tua vida, bem como a de teus filhos e filhas, e de tuas mulheres e concubinas.

6Amas os que te odeiam e odeias os que te amam. Hoje deixaste claro que os comandantes e os seus soldados nada significam para ti. Vejo que ficarias satisfeito se, hoje, Absalão estivesse vivo e todos nós estivéssemos mortos.

7Agora, vai e encoraja teus soldados! Juro pelo Senhor que, se não fores, nem um só deles permanecerá contigo esta noite, o que para ti seria pior do que todas as desgraças que já te aconteceram desde a tua juventude”.

8Então o rei levantou-se e sentou-se junto à porta da cidade. Quando o exército

dizendo: Eis que o rei está assentado à porta. Veio, pois, todo o povo apresentar-se diante do rei. Ora, Israel havia fugido, cada um para a sua tenda.

9 Todo o povo, em todas as tribos de Israel, andava altercando entre si, dizendo: O rei nos tirou das mãos de nossos inimigos, livrou-nos das mãos dos filisteus e, agora, fugiu da terra por causa de Absalão.

10 Absalão, a quem ungimos sobre nós, já morreu na peleja; agora, pois, por que vos calais e não fazeis voltar o rei?

Davi volta para Jerusalém

11 Então, o rei Davi mandou dizer a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes: Falai aos anciãos de Judá: Por que seríeis vós os últimos em tornar a trazer o rei para a sua casa, visto que aquilo que todo o Israel dizia já chegou ao rei, até à sua casa?

12 Vós sois meus irmãos, sois meu osso e minha carne; por que, pois, seríeis os últimos em tornar a trazer o rei?

13 Dizei a Amasa: Não és tu meu osso e minha carne? Deus me faça o que lhe aprouver, se não vieres a ser para sempre comandante do meu exército, em lugar de Joabe.

14 Com isto moveu o rei o coração de todos os homens de Judá, como se fora um só

dizendo: Eis que o rei está assentado à porta. Então, todo o povo veio apresentar-se diante do rei; porém Israel fugiu cada um para as suas tendas.

9 E todo o povo, em todas as tribos de Israel, andava altercando entre si, dizendo: O rei nos tirou das mãos de nossos inimigos, e ele nos livrou das mãos dos filisteus; e agora fugiu da terra por causa de Absalão.

10 E Absalão, a quem ungimos sobre nós, já morreu na peleja; agora, pois, por que vos calais e não fazeis voltar o rei?

Davi volta para Jerusalém

11 Então, o rei Davi enviou a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes, dizendo: Falai aos anciãos de Judá, dizendo: Por que seríeis vós os últimos em tornar a trazer o rei para a sua casa? (Porque as palavras de todo o Israel chegaram ao rei, até à sua casa.)

12 Vós sois meus irmãos, meus ossos e minha carne sois vós; por que, pois, seríeis os últimos em tornar a trazer o rei?

13 E a Amasa direis: Porventura, não és tu meu osso e minha carne? Assim me faça Deus, e outro tanto, se não fores chefe do arraial diante de mim para sempre, em lugar de Joabe.

14 Assim, moveu o coração de todos os homens de Judá, como o de um só homem;

"Eis que o rei está assentado à porta!", e então todo o exército se reuniu diante de sua majestade. Entrementes, os israelitas fugiam para casa.

9 Em todas as tribos de Israel, todos comentavam: "Foi o rei quem nos livrou da mão dos nossos inimigos, foi ele quem nos salvou das garras dos filisteus, e agora teve de fugir da terra, para longe de Absalão.

10 Quanto a Absalão, que tínhamos ungido para que reinasse sobre nós, morreu na batalha. Então, por que não fazeis nada para trazer o rei de volta?

Davi volta para Jerusalém

11 Assim que Davi foi notificado sobre o que todo o Israel estava comentando, Davi mandou a seguinte mensagem aos sacerdotes Zadoque e Abiatar: "Falai assim aos anciãos e autoridades de Judá: 'Por que seríeis vós os últimos a trazer de volta o rei para casa?

12 Vós sois meus irmãos, sois da minha carne e dos meus ossos. Por que seríeis os derradeiros a cooperar no meu retorno?'

13 E direis a Amasa: 'Não tens o meu sangue? Não és tu osso meu e carne minha? Que Deus me castigue com todo o rigor se, deste momento em diante, tu não passaras a comandar todo o meu exército em lugar de Joabe!'"

14 Assim foi um só o sentimento de todos os homens de Judá, como o coração de um

que o rei estava ali, todos foram vê-lo. Enquanto isso, os israelitas haviam fugido para suas casas,

9 e em todas as tribos de Israel houve muita discussão. O povo dizia: "O rei nos livrou de nossos inimigos e nos libertou dos filisteus, mas teve de fugir por causa de Absalão.

10 Agora Absalão, a quem ungimos para reinar sobre nós, está morto. Não devemos demorar para trazer o rei Davi de volta!".

11 Então Davi enviou uma mensagem aos sacerdotes Zadoque e Abiatar: "Perguntem às autoridades de Judá: 'Por que vocês demoram tanto para receber o rei de volta? Até eu já sei que todo o Israel deseja a minha volta.

12 Vocês são meus parentes, minha própria tribo, meu povo e minha raça! Então por que são os últimos a receber o rei de volta?'".

13 E Davi pediu que dissessem a Amasa: "Você é meu parente, meu povo e minha raça. Que Deus me castigue severamente se, de hoje em diante, você não se tornar comandante de meu exército em lugar de Joabe".

14 A mensagem de Davi convenceu todas as autoridades de Judá, e eles deram uma

soube que o rei estava sentado junto à porta, todos os soldados juntaram-se a ele.

Davi Retorna para Jerusalém

Enquanto isso os israelitas fugiam para casa.

9 Em todas as tribos de Israel o povo discutia, dizendo: "Davi nos livrou das mãos de nossos inimigos; foi ele que nos libertou dos filisteus. Mas agora fugiu do país por causa de Absalão;

10 e Absalão, a quem tínhamos ungido rei, morreu em combate. E por que não falam em trazer o rei de volta?"

11 Quando chegou aos ouvidos do rei o que todo o Israel estava comentando, Davi mandou a seguinte mensagem aos sacerdotes Zadoque e Abiatar: "Perguntem às autoridades de Judá: Por que vocês seriam os últimos a conduzir o rei de volta ao seu palácio?

12 Vocês são meus irmãos, sangue do meu sangue! Por que seriam os últimos a ajudar no meu retorno?"

13 E digam a Amasa: "Você é sangue do meu sangue! Que Deus me castigue com todo o rigor se, de agora em diante, você não for o comandante do meu exército em lugar de Joabe".

14 As palavras de Davi conquistaram a lealdade unânime de todos os homens de

homem, e mandaram dizer-lhe: Volta, ó rei, tu e todos os teus servos.

15 Então, o rei voltou e chegou ao Jordão; Judá foi a Gilgal, para encontrar-se com o rei, a fim de fazê-lo passar o Jordão.

Simei encontra-se com Davi

16 Apressou-se Simei, filho de Gera, benjamita, que era de Baurim, e desceu com os homens de Judá a encontrar-se com o rei Davi.
17 E, com ele, mil homens de Benjamim, como também Ziba, servo da casa de Saul, acompanhado de seus quinze filhos e seus vinte servos, e meteram-se pelo Jordão à vista do rei

18 e o atravessaram, para fazerem passar a casa real e para fazerem o que lhe era agradável. Então, Simei, filho de Gera, prostrou-se diante do rei, quando este ia passar o Jordão,

19 e lhe disse: Não me imputes, senhor, a minha culpa e não te lembres do que tão perversamente fez teu servo, no dia em que o rei, meu senhor, saiu de Jerusalém; não o conserves, ó rei, em teu coração.

20 Porque eu, teu servo, deveras confesso que pequei; por isso, sou o primeiro que, de toda a casa de José, desci a encontrar-me com o rei, meu senhor.

e enviaram ao rei, dizendo: Volta tu com todos os teus servos.

15 Então, o rei voltou e chegou até ao Jordão; e Judá veio a Gilgal, para ir encontrar-se com o rei, à outra banda do Jordão.

16 E apressou-se Simei, filho de Gera, filho de Benjamim, que era de Baurim; e desceu com os homens de Judá a encontrar-se com o rei Davi.
17 E com ele mil varões de Benjamim, como também Ziba, servo da casa de Saul, e seus quinze filhos, e seus vinte servos com ele; e prontamente passaram o Jordão adiante do rei.

18 E, passando a barca, para fazer passar a casa do rei e para fazer o que bem parecesse aos seus olhos, então, Simei, filho de Gera, se prostrou diante do rei, passando ele o Jordão.

19 E disse ao rei: Não me impute meu senhor a minha culpa, e não te lembres do que tão perversamente fez teu servo, no dia em que o rei, meu senhor, saiu de Jerusalém; não conserve o rei isso no coração.
20 Porque teu servo deveras confessa que eu pequei; porém eis que eu sou o primeiro que de toda a casa de José desci a encontrar-me com o rei, meu senhor.

só homem, e mandaram declarar ao rei: "Vem, pois, tu e todos os teus servos!"

15 Então o rei deu início à sua viagem de retorno e chegou até o Jordão. E Judá veio a Guilgal para encontrar-se com o rei a fim de cooperar com ele na travessia do Jordão.

16 Simei, filho de Gera, benjamita de Baurim, apressou-se e desceu com os homens de Judá para encontrar-se com o rei Davi e sua comitiva.
17 Mil homens de Benjamim foram com ele, como também Ziba, servo da família de Saul, e seus quinze filhos e vinte servos. Desceram depressa ao Jordão antes da chegada do rei,

18 e atravessaram para o outro lado a fim de conduzir a família do rei e cooperar da maneira como o rei desejasse. Quando o rei estava pronto para atravessar o Jordão, Simei de Gera, prostrou-se diante dele,

19 e declarou: "Que o meu senhor não leve em consideração o meu crime. E que não te lembres mais do mal que o teu servo cometeu no dia em que o rei, meu senhor, partiu de Jerusalém. Que o rei não guarde esta ofensa em seu coração!"
20 Eu, teu servo, reconheço que pequei contra a tua majestade. Por isso, de toda a tribo de José, fui o primeiro a vir ao encontro do meu rei, meu senhor!"

resposta unânime. Mandaram dizer ao rei: "Volte para nós e traga todos que estão com o senhor!".

Davi volta para Jerusalém

15Então o rei começou a viagem de volta para Jerusalém. Quando chegou ao rio Jordão, o povo de Judá foi a Gilgal para encontrar-se com ele e acompanhá-lo até o outro lado do rio.

16Simei, filho de Gera, de Baurim, na terra de Benjamim, atravessou com os homens de Judá para dar as boas-vindas ao rei Davi.
17Estavam com ele mil homens da tribo de Benjamim, incluindo Ziba, servo da casa de Saul, e os quinze filhos e vinte servos de Ziba. Desceram apressadamente ao Jordão para receber o rei.
18Atravessaram o rio, para ajudar a família do rei a chegar à outra margem e para fazer o que ele lhes solicitasse.

Davi tem misericórdia de Simei

Quando o rei estava prestes a atravessar o rio, Simei, filho de Gera, curvou-se diante dele e suplicou:

19"Ó meu senhor, o rei, por favor, perdoe-me. Esqueça as coisas terríveis que seu servo disse quando o senhor saiu de Jerusalém.

20Sei quanto pequei. Por isso vim aqui hoje, a primeira pessoa em todo o Israel a receber o meu senhor, o rei".

Judá. E eles mandaram dizer ao rei que voltasse com todos os seus servos.

15Então o rei voltou e chegou ao Jordão. E os homens de Judá foram a Gilgal, ao encontro do rei, para ajudá-lo a atravessar o Jordão.

16Simei, filho de Gera, benjamita de Baurim, foi depressa com os homens de Judá para encontrar-se com o rei Davi.

17Com ele estavam outros mil benjamitas e também Ziba, supervisor da casa de Saul, com seus quinze filhos e vinte servos. Eles entraram no Jordão antes do rei

18e atravessaram o rio a fim de ajudar a família real na travessia e fazer o que o rei desejasse. Simei, filho de Gera, atravessou o Jordão, prostrou-se perante o rei

19e lhe disse: "Que o meu senhor não leve em conta o meu crime. E que não te lembres do mal que o teu servo cometeu no dia em que o rei, meu senhor, saiu de Jerusalém. Que o rei não pense mais nisso!

20Eu, teu servo, reconheço que pequei. Por isso, de toda a tribo de José, fui o primeiro a vir ao encontro do rei, meu senhor".

21 Então, respondeu Abisai, filho de Zeruia, e disse: Não morreria, pois, Simei por isto, havendo amaldiçoado ao ungido do SENHOR?

22 Porém Davi disse: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia, para que, hoje, me sejais adversários? Morreria alguém, hoje, em Israel? Pois não sei eu que, hoje, novamente sou rei sobre Israel?

23 Então, disse o rei a Simei: Não morrerás. E lho jurou.

Mefibosete encontra-se com Davi

24 Também Mefibosete, filho de Saul, desceu a encontrar-se com o rei; não tinha tratado dos pés, nem espontado a barba, nem lavado as vestes, desde o dia em que o rei saíra até ao dia em que voltou em paz.

25 Tendo ele chegado a Jerusalém a encontrar-se com o rei, este lhe disse: Por que não foste comigo, Mefibosete?

26 Ele respondeu: Ó rei, meu senhor, o meu servo me enganou; porque eu, teu servo, dizia: albardarei um jumento e montarei para ir com o rei; pois o teu servo é coxo.

27 Demais disto, ele falsamente me acusou a mim, teu servo, diante do rei, meu senhor; porém o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus; faze, pois, o que melhor te parecer.

21 Então, respondeu Abisai, filho de Zeruia, e disse: Não morreria, pois, Simei por isso, havendo amaldiçoado ao ungido do Senhor?

22 Porém Davi disse: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia, para que hoje me sejais adversários? Morreria alguém hoje em Israel? Por que, porventura, não sei que hoje fui feito rei sobre Israel?

23 E disse o rei a Simei: Não morrerás. E o rei lho jurou.

Mefibosete encontra-se com Davi

24 Também Mefibosete, filho de Saul, desceu a encontrar-se com o rei e não tinha lavado os pés, nem tinha feito a barba, nem tinha lavado as suas vestes desde o dia em que o rei tinha saído até ao dia em que voltou em paz.

25 E sucedeu que, vindo ele a Jerusalém a encontrar-se com o rei, disse-lhe o rei: Por que não foste comigo, Mefibosete?

26 E disse ele: Ó rei, meu senhor, o meu servo me enganou; porque o teu servo dizia: Albardarei um jumento, e nele montarei, e irei com o rei; pois o teu servo é coxo.

27 De mais disso, falsamente acusou o teu servo diante do rei, meu senhor; porém o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus; faze, pois, o que parecer bem aos teus olhos.

21 Prontamente sugeriu Abisai, filho de Zeruia: "Simei não deveria ser morto por ter amaldiçoado o ungido do SENHOR?"

22 Contudo, Davi advertiu: "Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia, para que hoje sejais meus adversários? Deveria neste dia de glória morrer alguém em Israel? Ou não tenho eu plena garantia de que voltei a reinar sobre todo o Israel?

23 E o rei, naquele mesmo instante, prometeu a Simei, sob juramento: "Tu não serás morto!"

Mefibosete encontra-se com Davi

24 Mefibosete, neto de Saul, também foi ao encontro do rei. Ele não havia lavado os pés nem aparado a barba, nem mesmo lavado as próprias roupas, desde o dia em que o rei partira até o dia em que regressou em paz e segurança.

25 Quando chegou a Jerusalém para encontrar-se com o rei, este lhe questionou: "Por que não foste comigo, Mefibosete?

26 Ele respondeu: "Ó rei, meu senhor, o meu servo me enganou. Eu, teu servo, sendo deficiente dos pés, ordenei: 'Selai um jumento para nele montar, pois vou seguir o rei.' Mas o meu criado me enganou.

27 E ele me difamou perante o rei, meu senhor, entretanto o rei meu senhor é como um anjo de Deus; faz o que bem te parecer.

21 Então Abisai, filho de Zeruia, disse: "Simei deve ser morto, pois amaldiçoou o rei ungido do Senhor!".

22 "Quem pediu a opinião de vocês, filhos de Zeruia?", disse Davi. "Por que agem como se fossem meus inimigos? Hoje não é um dia de execuções, pois hoje voltei a ser rei em Israel!"

23 Então, virando-se para Simei, Davi prometeu: "Sua vida será poupada".

O reencontro de Davi e Mefibosete

24 Mefibosete, neto de Saul, veio para encontrar-se com o rei. Desde que Davi havia saído de Jerusalém até o dia em que voltou em segurança, Mefibosete não tinha lavado os pés, nem feito a barba, nem lavado as roupas.

25 Quando ele chegou a Jerusalém, o rei lhe perguntou: "Por que você não veio comigo, Mefibosete?".

26 Ele respondeu: "Ó meu senhor, o rei, meu servo Ziba me enganou. Pedi que ele selasse meu jumento para que eu pudesse acompanhar o rei, pois, como o senhor sabe, sou aleijado.

27 Ele, no entanto, falou mal de mim e disse que eu havia me recusado a vir. Mas sei que meu senhor, o rei, é como um anjo de Deus. Portanto, faça o que lhe parecer melhor.

21 Então Abisai, filho de Zeruia, disse: "Simei amaldiçoou o ungido do Senhor; ele deve ser morto!"

22 Davi respondeu: "Que é que vocês têm com isso, filhos de Zeruia? Acaso se tornaram agora meus adversários? Deve alguém ser morto hoje em Israel? Ou não tenho hoje a garantia de que voltei a reinar sobre Israel?"

23 E o rei prometeu a Simei, sob juramento: "Você não será morto".

24 Mefibosete, neto de Saul, também foi ao encontro do rei. Ele não havia lavado os pés nem aparado a barba nem lavado as roupas, desde o dia em que o rei partira até o dia em que voltou em segurança.

25 Quando chegou de Jerusalém e encontrou-se com o rei, este lhe perguntou: "Por que você não foi comigo, Mefibosete?"

26 Ele respondeu: "Ó rei, meu senhor! Eu, teu servo, sendo aleijado, mandei selar o meu jumento para montá-lo e acompanhar o rei. Mas o meu servo me enganou.

27 Ele falou mal de mim ao rei, meu senhor. Tu és como um anjo de Deus! Faze o que achares melhor.

28 Porque toda a casa de meu pai não era senão de homens dignos de morte diante do rei, meu senhor; contudo, puseste teu servo entre os que comem à tua mesa; que direito, pois, tenho eu de clamar ao rei?

29 Respondeu-lhe o rei: Por que ainda falas dos teus negócios? Resolvo que repartas com Ziba as terras.

30 Disse Mefibosete ao rei: Fique ele, muito embora, com tudo, pois já voltou o rei, meu senhor, em paz à sua casa.

Barzilai encontra-se com Davi

31 Também Barzilai, o gileadita, desceu de Rogelim e passou com o rei o Jordão, para o acompanhar até ao outro lado.

32 Era Barzilai mui velho, da idade de oitenta anos; ele sustentara o rei quando este estava em Maanaim, porque era homem mui rico.

33 Disse o rei a Barzilai: Vem tu comigo, e te sustentarei em Jerusalém.

34 Respondeu Barzilai ao rei: Quantos serão ainda os dias dos anos da minha vida? Não vale a pena subir com o rei a Jerusalém.

35 Oitenta anos tenho hoje; poderia eu discernir entre o bom e o mau? Poderia o teu servo ter gosto no que come e no que bebe? Poderia eu mais ouvir a voz dos cantores e cantoras? E por que há de ser o teu servo ainda pesado ao rei, meu senhor?

28 Porque toda a casa de meu pai não era senão de homens dignos de morte diante do rei meu senhor; e, contudo, puseste a teu servo entre os que comem à tua mesa; e que mais direito tenho eu de clamar ao rei?

29 E disse-lhe o rei: Por que ainda falas mais de teus negócios? Já disse eu: Tu e Ziba, reparti as terras.

30 E disse Mefibosete ao rei: Tome ele também tudo, pois já veio o rei, meu senhor, em paz à sua casa.

Barzilai encontra-se com Davi

31 Também Barzilai, o gileadita, desceu de Rogelim e passou com o rei o Jordão, para o acompanhar à outra banda do Jordão.

32 E era Barzilai mui velho, da idade de oitenta anos; e ele tinha sustentado o rei, quando tinha a sua morada em Maanaim, porque era homem mui grande.

33 E disse o rei a Barzilai: Passa tu comigo, e sustentar-te-ei comigo em Jerusalém.

34 Porém Barzilai disse ao rei: Quantos serão os dias dos anos da minha vida, para que suba com o rei a Jerusalém?

35 Da idade de oitenta anos sou eu hoje; poderia eu discernir entre bom e mau? Poderia o teu servo ter gosto no que comer e beber? Poderia eu mais ouvir a voz dos cantores e cantoras? E por que será o teu servo ainda pesado ao rei, meu senhor?

28 Pois todos os descendentes do meu avô eram dignos de morte diante do rei meu senhor; mas, puseste teu servo entre os que comem à tua mesa. E que direito teria eu de pedir algum outro favor do rei?”

29 Então o rei respondeu: “Tu já explicaste o suficiente. Já decidi: Tu repartirás as terras com Ziba!

30 Então Mefibosete replicou ao rei: Deixa que ele receba tudo, uma vez que o rei meu senhor já voltou em paz à sua Casa.

Barzilai encontra-se com Davi

31 Barzilai, o gileadita, também desceu de Rogelim e atravessou o Jordão com o rei, para acompanhá-lo até o outro lado do rio.

32 Barzilai era idoso, avançado em anos de vida, tinha oitenta anos de idade. Ele havia provido o rei de bens, enquanto este habitou em Maanaim, pois era homem muito rico e generoso.

33 O rei solicitou a Barzilai: “Passa comigo e fica em minha companhia em Jerusalém, e eu cuidarei de ti.

34 Porém, Barzilai respondeu ao rei: “Quantos anos viverei ainda, para que suba com o rei a Jerusalém?

35 Já tenho oitenta anos. Não consigo mais discernir entre o bom e o mau, não sinto mais o sabor dos alimentos nem das bebidas, também não consigo ouvir a voz dos cantores e das cantoras. O teu servo seria apenas mais um peso ao rei meu senhor.

28Meus parentes e eu só poderíamos esperar que o senhor mandasse nos matar. Contudo, o senhor me honrou ao permitir que eu comesse à sua mesa. Que mais eu poderia pedir?”.

29“Não precisa continuar se explicando”, respondeu Davi. “Resolvi que você e Ziba dividirão sua terra igualmente entre si.”

30“Dê tudo a ele”, disse Mefibosete. “Para mim, basta saber que meu senhor, o rei, voltou para casa em segurança.”

Davi trata Barzilai com bondade

31Barzilai, de Gileade, havia descido de Rogelim para acompanhar o rei na travessia do Jordão.

32Era bastante idoso — tinha 80 anos — e era muito rico. Foi ele quem providenciou alimento para o rei durante sua estada em Maanaim.

33O rei disse a Barzilai: “Venha comigo para Jerusalém, e eu cuidarei de você”.

34Barzilai, porém, respondeu: “Sou idoso demais para ir com o rei a Jerusalém.

35Tenho 80 anos e não consigo mais apreciar coisa alguma. A comida e a bebida já não têm sabor, e já não consigo ouvir a voz dos cantores. Seria apenas um peso para meu senhor, o rei.

28Todos os descendentes do meu avô nada mereciam do meu senhor e rei, senão a morte. Entretanto, deste a teu servo um lugar entre os que comem à tua mesa. Que direito tenho eu, pois, de te pedir qualquer outro favor?”

29Disse-lhe então o rei: “Você já disse o suficiente. Minha decisão é que você e Ziba dividam a propriedade”.

30Mas Mefibosete disse ao rei: “Deixa que ele fique com tudo, agora que o rei, meu senhor, chegou em segurança ao seu lar”.

31Barzilai, de Gileade, também saiu de Rogelim, acompanhando o rei até o Jordão, para despedir-se dele.

32Barzilai era bastante idoso; tinha oitenta anos. Foi ele que sustentou o rei durante a sua permanência em Maanaim, pois era muito rico.

33O rei disse a Barzilai: “Venha comigo para Jerusalém, e eu cuidarei de você”.

34Barzilai, porém, respondeu: “Quantos anos de vida ainda me restam, para que eu vá com o rei e viva com ele em Jerusalém?

35Já fiz oitenta anos. Como eu poderia distinguir entre o que é bom e o que é mau? Teu servo mal pode sentir o gosto daquilo que come e bebe. Nem consigo apreciar a voz de homens e mulheres cantando! Eu seria mais um peso para o rei, meu senhor.

36 Com o rei irá o teu servo ainda um pouco além do Jordão; por que há de me retribuir o rei com tal recompensa?

37 Deixa voltar o teu servo, e morrerei na minha cidade e serei sepultado junto de meu pai e de minha mãe; mas eis aí o teu servo Quimã; passe ele com o rei, meu senhor, e faze-lhe o que bem te parecer.

38 Respondeu o rei: Quimã passará comigo, e eu lhe farei como for do teu agrado e tudo quanto desejares de mim eu te farei.
39 Havendo, pois, todo o povo passado o Jordão e passado também o rei, este beijou a Barzilai e o abençoou; e ele voltou para sua casa.
40 Dali, passou o rei a Gilgal, e Quimã passou com ele; todo o povo de Judá e metade do povo de Israel acompanharam o rei.

41 Eis que todos os homens de Israel vieram ter com o rei e lhe disseram: Por que te furtaram nossos irmãos, os homens de Judá, e conduziram o rei, e a sua casa através do Jordão, e todos os homens de Davi com eles?
42 Então, responderam todos os homens de Judá aos homens de Israel: Porque o rei é nosso parente; por que, pois, vos irais por isso? Porventura, comemos à custa do rei ou nos deu algum presente?

36 Com o rei passará teu servo ainda um pouco mais além do Jordão; e por que me recompensará o rei com tal recompensa?

37 Deixa voltar o teu servo, e morrerei na minha cidade junto à sepultura de meu pai e de minha mãe; mas eis aí está o teu servo Quimã; que passe com o rei, meu senhor, e faze-lhe o que bem parecer aos teus olhos.

38 Então, disse o rei: Quimã passará comigo, e eu lhe farei como bem parecer aos teus olhos, e tudo quanto me pedires te farei.
39 Havendo, pois, todo o povo passado o Jordão, e, passando também o rei, beijou o rei a Barzilai e o abençoou; e ele voltou para o seu lugar.
40 E dali passou o rei a Gilgal, e Quimã passou com ele; e todo o povo de Judá conduziu o rei, como também a metade do povo de Israel.

41 E eis que todos os homens de Israel vieram ao rei e disseram ao rei: Por que te furtaram nossos irmãos, os homens de Judá, e conduziram o rei e a sua casa por sobre o Jordão e todos os homens de Davi com eles?
42 Então, responderam todos os homens de Judá aos homens de Israel: Porquanto o rei é nosso parente; e por que vos irais por isso? Porventura, comemos à custa do rei ou nos apresentou algum presente?

36 O teu servo passará feliz com o rei até um pouco além do Jordão, mas não te preocupes com uma recompensa dessas para comigo.
37 Permite, pois, que o teu servo volte! E que eu possa morrer em paz na minha própria cidade, próximo ao túmulo de meu pai e de minha mãe. Contudo, aqui está o meu servo Quimã. Que ele vá com meu senhor e rei. Faze por ele o que achares melhor!”
38 Então o rei declarou: “Que assim seja! Quimã me seguirá! Farei por ele o que achares melhor. E tudo o mais que desejar de mim, eu o farei por ti meu amigo!”

39 Depois que o rei e todo o exército passaram o Jordão, o rei beijou Barzilai e o abençoou; e este voltou para sua cidade.

40 O rei seguiu para Guilgal; e com ele foi Quimã. Todo o exército de Judá e a metade do exército de Israel acompanharam o rei.

41 Não tardou para que todos os homens de Israel se aproximassem do rei para reclamar: “Por que os nossos irmãos de Judá, sequestraram o rei e o levaram para o outro lado do Jordão, como também a família dele e todos os seus servos?”
42 Então todos os homens de Judá responderam aos homens de Israel: “Porque o rei é nosso parente mais chegado! Por que estais irritados com isso? Porventura temos comido à custa das

36Atravessar o Jordão com o rei é honra suficiente para mim!

37Depois, permita que eu volte para morrer em minha cidade, onde meu pai e minha mãe foram sepultados. Mas aqui está seu servo, Quimã; permita que ele vá com meu senhor, o rei, e receba o que o senhor quiser lhe dar”.

38“Está bem”, concordou o rei. “Quimã virá comigo, e eu o ajudarei da maneira como você achar melhor. E farei por você qualquer coisa que me pedir.”
39Assim, todo o povo atravessou o Jordão com o rei. Depois que Davi abençoou Barzilai e o beijou, Barzilai voltou para casa.
40O rei atravessou para Gilgal, levando Quimã consigo. Todo o povo de Judá e metade do povo de Israel o acompanharam.

Discussão sobre o rei

41Contudo, os homens de Israel vieram queixar-se ao rei: “Os homens de Judá se apropriaram do rei e não nos deram a honra de ajudar a levar o senhor, sua família e todos os seus acompanhantes até o outro lado do Jordão”.

42Os homens de Judá argumentaram: “O rei é nosso parente próximo. Por que vocês estão irados? Não comemos à custa do rei nem recebemos favor especial algum!”.

36Teu servo acompanhará o rei um pouco mais, atravessando o Jordão, mas não há motivo para uma recompensa dessas.

37Permite que o teu servo volte! E que eu possa morrer na minha própria cidade, perto do túmulo de meu pai e de minha mãe. Mas aqui está o meu servo Quimã. Que ele vá com o meu senhor e rei. Faze por ele o que achares melhor!”

38O rei disse: “Quimã virá comigo! Farei por ele o que você achar melhor. E tudo o mais que desejar de mim, eu o farei por você”.
39Então todo o exército atravessou o Jordão, e também o rei o atravessou. O rei beijou Barzilai e o abençoou. E Barzilai voltou para casa.
40O rei seguiu para Gilgal; e com ele foi Quimã. Todo o exército de Judá e a metade do exército de Israel acompanharam o rei.

41Logo os homens de Israel chegaram ao rei para reclamar: “Por que os nossos irmãos, os de Judá, sequestraram o rei e o levaram para o outro lado do Jordão, como também a família dele e todos os seus homens?”

42Todos os homens de Judá responderam aos israelitas: “Fizemos isso porque o rei é nosso parente mais chegado. Por que vocês estão irritados? Acaso comemos das

43 Responderam os homens de Israel aos homens de Judá e disseram: Dez tantos temos no rei, e mais a nós nos toca Davi do que a vós outros; por que, pois, fizestes pouco caso de nós? Não foi a nossa palavra a primeira para fazer voltar o nosso rei? Porém a palavra dos homens de Judá foi mais dura do que a palavra dos homens de Israel.

2 Samuel 20

A sedição de Seba e a sua morte

1 Então, se achou ali, por acaso, um homem de Belial, cujo nome era Seba, filho de Bicri, homem de Benjamim, o qual tocou a trombeta e disse: Não fazemos parte de Davi, nem temos herança no filho de Jessé; cada um para as suas tendas, ó Israel.

2 Então, todos os homens de Israel se separaram de Davi e seguiram Seba, filho de Bicri; porém os homens de Judá se apegaram ao seu rei, conduzindo-o desde o Jordão até Jerusalém.

3 Vindo, pois, Davi para sua casa, a Jerusalém, tomou o rei as suas dez concubinas, que deixara para cuidar da casa, e as pôs em custódia, e as sustentou, porém não coabitou com elas; e estiveram encerradas até ao dia em que morreram, vivendo como viúvas.

43 E responderam os homens de Israel aos homens de Judá e disseram: Dez partes temos no rei e até em Davi mais temos nós do que vós; porque, pois, fizestes pouca conta de nós, para que a nossa palavra não fosse a primeira, para tornar a trazer o nosso rei? Porém a palavra dos homens de Judá foi mais forte do que a palavra dos homens de Israel.

2 Samuel 20

A sedição de Seba e a sua morte

1 Então, se achou ali, por acaso, um homem de Belial, cujo nome era Seba, filho de Bicri, homem de Benjamim, o qual tocou a buzina e disse: Não temos parte em Davi, nem herança no filho de Jessé; cada um às suas tendas, ó Israel.

2 Então, todos os homens de Israel deixaram de seguir Davi e seguiram Seba, filho de Bicri; porém os homens de Judá se uniram ao seu rei, desde o Jordão até Jerusalém.

3 Vindo, pois, Davi para sua casa, a Jerusalém, tomou o rei as dez mulheres, suas concubinas, que deixara para guardarem a casa, e as pôs numa casa em guarda, e as sustentava; porém não entrou a elas; e estiveram encerradas até ao dia da sua morte, vivendo como viúvas.

provisões do rei, ou ele nos deu algum presente especial?

43 Então os israelitas replicaram aos homens de Judá: “Ora, temos dez vezes mais direito sobre o rei Davi do que vós, ainda que ele seja teu parente. Por que fizestes pouco caso de nós? Nós fomos os primeiros a propor a volta do nosso rei à sua cidade!” Contudo, os homens de Judá foram ainda mais implicantes e grosseiros com os de Israel.

2 Samuel 20

A sedição de Seba e a sua morte

1 Aconteceu também que estava ali um desordeiro chamado Shéva ben Bihri, Seba filho de Bicri, um benjamita. Ele fez soar o Shofar, a trombeta, e bradou: “Não temos parte alguma com Davi, nenhuma herança com o filho de Jessé! Retorne, pois, cada um para sua tenda, ó filhos de Israel!

2 Então todos os homens de Israel se separaram de Davi e seguiram Seba, filho de Bicri; mas os homens de Judá acompanharam o seu rei desde o Jordão até Jerusalém.

3 Quando Davi chegou ao seu palácio em Jerusalém, tomou as dez concubinas que deixara zelando do palácio e as colocou numa casa, sob guarda, e passou a sustentá-las, mas não coabitou com elas. Sendo assim, elas ficaram enclausuradas até o final de seus dias, vivendo como viúvas.

43“Mas há dez tribos em Israel”, responderam os outros. “Portanto, temos dez vezes mais direito ao rei do que vocês. Que direito vocês têm de nos tratar com desprezo? Não fomos nós os primeiros a propor trazer nosso rei de volta?” A discussão continuou, e os homens de Judá falaram com ainda mais rispidez que os de Israel.

2 Samuel 20

A rebelião de Seba

1Estava ali por acaso um homem perverso chamado Seba, filho de Bicri, da tribo de Benjamim. Seba tocou a trombeta e começou a gritar: “Abaixo a dinastia de Davi! O filho de Jessé nada tem a nos oferecer! Vamos, homens de Israel, todos de volta para casa!”.

2Então todo o povo de Israel que estava ali abandonou Davi e seguiu Seba, filho de Bicri. O povo de Judá, porém, permaneceu com o rei e o acompanhou do rio Jordão até Jerusalém.

3Quando Davi chegou a seu palácio em Jerusalém, mandou confinar as dez concubinas que haviam ficado ali. O rei lhes providenciou sustento, mas não teve mais relações com elas. Permaneceram como viúvas até o fim da vida.

provisões do rei ou tomamos dele alguma coisa?”

43Então os israelitas disseram aos homens de Judá: “Somos dez com o rei; e muito maior é o nosso direito sobre Davi do que o de vocês. Por que nos desprezam? Nós fomos os primeiros a propor o retorno do nosso rei!” Mas os homens de Judá falaram ainda mais asperamente do que os israelitas.

2 Samuel 20

A Rebelião de Seba contra Davi

1Também estava lá um desordeiro chamado Seba, filho de Bicri, de Benjamim. Ele tocou a trombeta e gritou: “Não temos parte alguma com Davi, nenhuma herança com o filho de Jessé! Para casa todos, ó Israel!”

2Então todos os de Israel abandonaram Davi para seguir Seba, filho de Bicri. Mas os de Judá permaneceram com seu rei e o acompanharam desde o Jordão até Jerusalém.

3Quando Davi voltou ao palácio, em Jerusalém, mandou confinar numa casa, sob guarda, as dez concubinas que tinha deixado tomando conta do palácio. Ele as sustentou, mas nunca mais as possuiu. Ficaram confinadas, vivendo como viúvas até a morte.

4 Disse o rei a Amasa: Convoca-me, para dentro de três dias, os homens de Judá e apresenta-te aqui.

5 Partiu Amasa para convocar os homens de Judá; porém demorou-se além do tempo que lhe fora aprazado.

6 Então, disse Davi a Abisai: Mais mal, agora, nos fará Seba, o filho de Bicri, do que Absalão; pelo que toma tu os servos de teu senhor e persegue-o, para que não ache para si cidades fortificadas e nos escape.

7 Então, o perseguiram os homens de Joabe, a guarda real e todos os valentes; estes saíram de Jerusalém para perseguirem Seba, filho de Bicri.

8 Chegando eles, pois, à pedra grande que está junto a Gibeão, Amasa veio perante eles; trazia Joabe vestes militares e sobre elas um cinto, no qual, presa aos seus lombos, estava uma espada dentro da bainha; adiantando-se ele, fez cair a espada.

9 Disse Joabe a Amasa: Vais bem, meu irmão? E, com a mão direita, lhe pegou a barba, para o beijar.

10 Amasa não se importou com a espada que estava na mão de Joabe, de sorte que este o feriu com ela no abdômen e lhe derramou por terra as entranhas; não o feriu segunda vez, e morreu. Então, Joabe

4 Disse mais o rei a Amasa: Convoca-me os homens de Judá para o terceiro dia e tu, então, apresenta-te aqui.

5 E foi Amasa para convocar a Judá; porém demorou-se além do tempo que lhe tinha designado.

6 Então, disse Davi a Abisai: Mais mal agora nos fará Seba, o filho de Bicri, do que Absalão; pelo que toma tu os servos de teu senhor e persegue-o, para que, porventura, não ache para si cidades fortes e escape dos nossos olhos.

7 Então, saíram atrás dele os homens de Joabe, e os quereteus, e os peleteus, e todos os valentes; estes saíram de Jerusalém para irem atrás de Seba, filho de Bicri.

8 Chegando eles, pois, à pedra grande que está junto a Gibeão, Amasa veio perante eles; e estava Joabe cingido da sua roupa que vestiu e sobre ela um cinto com a espada, em seus lombos, na sua bainha; e, adiantando-se ele, lhe caiu.

9 E disse Joabe a Amasa: Vai contigo bem, meu irmão? E Joabe, com a mão direita, pegou da barba de Amasa, para o beijar.

10 E Amasa não se resguardou da espada que estava na mão de Joabe, de sorte que este o feriu com ela na quinta costela e lhe derramou por terra as entranhas; e não o feriu segunda vez, e morreu; então, Joabe

4 Então o rei ordenou a Amasa: “Dentro de três dias, convoca-me os homens de Judá e apresenta-te aqui com eles.

5 Entretanto, Amasa levou mais tempo para reunir Judá do que o prazo estabelecido pelo rei.

6 Davi disse então a Abisai: “Agora, Seba, filho de Bicri, será pior para nós do que Absalão. Convoca os meus soldados e persegue-os, antes que ele encontre alguma cidade fortificada e, depois, nos arranque os olhos!”

7 Assim, os soldados de Joabe, os queretitas, os peletitas e todos os guerreiros saíram em sua captura; saíram de Jerusalém para perseguirem Seba, filho de Bicri.

8 Quando chegaram à grande rocha que está em Gibeom, Amasa veio ao encontro deles. Joabe estava vestindo seu traje de guerra e trazia um cinto com um punhal na bainha. Ao aproximar-se de Amasa, deixou cair a adaga.

9 Então Joabe cumprimentou Amasa dizendo: “Vens em paz, meu irmão? E, com a mão direita, pegou na barba de Amasa, para beijá-lo.

10 Porém, Amasa não reparou no punhal que estava na mão esquerda de Joabe, de modo que este foi fortemente golpeado por Joabe no estômago. As entranhas de Amasa se esparramaram no chão, e ele

4 O rei disse a Amasa: “Reúna o exército de Judá e apresente-se aqui em três dias”.

5 Amasa saiu para convocar os soldados de Judá, mas levou mais tempo que o prazo definido pelo rei.

6 Então Davi disse a Abisai: “Seba, filho de Bicri, vai nos prejudicar mais que Absalão. Leve minhas tropas e persiga-o antes que ele entre numa cidade fortificada, onde não possamos alcançá-lo”.

7 Os soldados de Joabe, junto com a guarda pessoal do rei e os guerreiros valentes, saíram de Jerusalém para perseguir Seba.

8 Quando chegaram à grande rocha em Gibeom, Amasa foi ao encontro deles. Joabe vestia seu traje militar e levava um punhal preso ao cinto. Quando deu um passo à frente para saudar Amasa, tirou o punhal da bainha.

9 “Como vai, meu primo?”, disse Joabe, e o pegou pela barba com a mão direita, como se fosse beijá-lo.

10 Amasa não percebeu o punhal na mão esquerda dele, e Joabe o feriu no estômago, de modo que suas entranhas se derramaram no chão. Joabe não precisou feri-lo outra vez, pois Amasa morreu rapidamente. Joabe e seu irmão Abisai

4 E o rei disse a Amasa: “Convoque os homens de Judá e, dentro de três dias, apresente-se aqui com eles”.

5 Mas Amasa levou mais tempo para convocar Judá do que o prazo estabelecido pelo rei.

6 Disse então Davi a Abisai: “Agora Seba, filho de Bicri, será pior para nós do que Absalão. Chame os meus soldados e persiga-o, antes que ele encontre alguma cidade fortificada e, depois, nos arranque os olhos”.

7 Assim, os soldados de Joabe, os queretitas, os peletitas e todos os guerreiros saíram de Jerusalém para perseguir Seba, filho de Bicri.

8 Quando estavam junto à grande rocha de Gibeom, Amasa encontrou-se com eles. Joabe vestia seu traje militar e tinha um cinto com um punhal na bainha. Ao aproximar-se de Amasa, deixou cair a adaga.

9 “Como vai, meu irmão?”, disse Joabe, pegando Amasa pela barba com a mão direita, para beijá-lo.

10 E Amasa, não percebendo o punhal na mão esquerda de Joabe, foi por ele golpeado no estômago. Suas entranhas se derramaram no chão, e ele morreu, sem necessidade de um segundo golpe. Então

e Abisai, seu irmão, perseguiram a Seba, filho de Bicri.

e Abisai, seu irmão, foram atrás de Seba, filho de Bicri.

morreu ali mesmo, sem a necessidade de um segundo golpe. Em seguida Joabe e Abisai, seu irmão, perseguiram Seba, filho de Bicri.

deixaram o corpo ali e continuaram a perseguir Seba.

Joabe e Abisai, seu irmão, perseguiram Seba, filho de Bicri.

11 Mas um, dentre os moços de Joabe, parou junto de Amasa e disse: Quem está do lado de Joabe e é por Davi, siga a Joabe.

11 Mas um dentre os moços de Joabe parou junto a ele e disse: Quem há que bem queira a Joabe e quem seja por Davi, siga a Joabe.

11 Um dos soldados de Joabe ficou ao lado do corpo de Amasa e exclamou: “Quem está ao lado de Joabe e é por Davi, siga Joabe!”

11Um dos soldados de Joabe gritou: “Se estiverem do lado de Joabe e Davi, venham e sigam Joabe!”.

11Um dos soldados de Joabe ficou ao lado do corpo de Amasa e disse: “Quem estiver do lado de Joabe e de Davi, que siga Joabe!”

12 Amasa se revolvia no seu sangue no meio do caminho; vendo o moço que todo o povo parava, desviou a Amasa do caminho para o campo e lançou sobre ele um manto; porque via que todo aquele que chegava a ele parava.

12 E Amasa estava envolto no seu sangue no meio do caminho; e, vendo aquele homem que todo o povo parava, desviou a Amasa do caminho para o campo e lançou sobre ele um manto; porque via que todo aquele que chegava a ele parava.

12 Amasa jazia numa poça de sangue no meio da estrada. Quando o homem viu que todos os que se aproximavam do corpo de Amasa paravam, arrastou-o para fora da estrada e o cobriu com uma coberta.

12Amasa, porém, estava estendido numa poça de sangue no meio do caminho, e os soldados de Joabe viram que todos paravam para olhar. Então um dos soldados o arrastou para fora do caminho, até um campo, e o cobriu com um manto.

12Amasa jazia numa poça de sangue no meio da estrada. Quando o homem viu que todos os que se aproximavam do corpo de Amasa paravam, arrastou-o para fora da estrada e o cobriu com uma coberta.

13 Uma vez afastado do caminho, todos os homens seguiram Joabe, para perseguirem Seba, filho de Bicri.

13 E, como estava apartado do caminho, todos os homens seguiram a Joabe, para perseguirem a Seba, filho de Bicri.

13 Mas, quando Amasa foi removido do caminho, todos os soldados seguiram Joabe para perseguirem Seba, filho de Bicri.

13Com o corpo de Amasa fora do caminho, todos seguiram Joabe em perseguição a Seba, filho de Bicri.

13Depois que o corpo de Amasa foi retirado da estrada, todos os homens seguiram com Joabe em perseguição a Seba, filho de Bicri.

14 Seba passou por todas as tribos de Israel até Abel-Bete-Maaca; e apenas os beritas se ajuntaram todos e o seguiram.

14 E passou por todas as tribos de Israel até Abel- Bete- Maaca e a todos os beritas; e ajuntaram-se todos e também o seguiram.

14 Então Seba passou por todas as tribos de Israel até Abel de Bete-Maaca e todos os bicritas se juntaram a fim de segui-lo.

14Enquanto isso, Seba passou por todas as tribos de Israel e, por fim, chegou à cidade de Abel-Bete-Maaca. Todos os membros de seu clã, os bicritas, se reuniram para lutar e o seguiram até a cidade.

14Seba atravessou todas as tribos de Israel e chegou até Abel-Bete-Maaca, e todos os bicritas se reuniram para segui-lo.

15 Vieram Joabe e os homens, e o cercaram em Abel-Bete-Maaca, e levantaram contra a cidade um montão da altura do muro; e todo o povo que estava com Joabe trabalhava no muro para o derribar.

15 E vieram, e o cercaram em Abel- Bete-Maaca, e levantaram uma tranqueira contra a cidade, assim que já estava em frente do antemuro; e todo o povo que estava com Joabe batia no muro, para o derribar.

15 O exército de Joabe veio, cercou Seba em Abel de Bete-Maaca e levantaram contra a cidade uma rampa que chegou até o alto da muralha externa. Assim que o exército de Joabe estava para derrubar o grande muro,

15Quando os soldados de Joabe chegaram, cercaram Abel-Bete-Maaca. Construíram uma rampa junto às fortificações da cidade e começaram a derrubar o muro.

15O exército de Joabe veio, cercou Seba em Abel-Bete-Maaca e construiu contra a cidade uma rampa que chegou até a muralha externa. Quando o exército de Joabe estava para derrubar a muralha,

16 Então, uma mulher sábia gritou de dentro da cidade: Ouvi, ouvi; dizei a Joabe: Chega-te cá, para que eu fale contigo.

16 Então, uma mulher sábia gritou de dentro da cidade: Ouvi, ouvi, peço-vos que digais a Joabe: Chega-te cá, para que eu te fale.

16 uma mulher sábia bradou da cidade: “Ouvi! Ouvi! Dizei a Joabe: ‘Vem aqui para eu conversar contigo!’”

16Então uma mulher sábia da cidade gritou: “Ouçam! Digam a Joabe que se aproxime, pois desejo falar com ele!”.

16uma mulher sábia gritou da cidade: “Ouçam! Ouçam! Digam a Joabe que venha aqui para que eu fale com ele”.

17 Chegando-se ele, perguntou-lhe a mulher: És tu Joabe? Respondeu: Eu sou. Ela lhe disse: Ouve as palavras de tua serva. Disse ele: Ouço.

18 Então, disse ela: Antigamente, se costumava dizer: Peça-se conselho em Abel; e assim davam cabo das questões.

19 Eu sou uma das pacíficas e das fiéis em Israel; e tu procuras destruir uma cidade e uma mãe em Israel; por que, pois, devorarias a herança do SENHOR?

20 Respondeu Joabe e disse: Longe, longe de mim que eu devore e destrua!

21 A coisa não é assim; porém um homem da região montanhosa de Efraim, cujo nome é Seba, filho de Bicri, levantou a mão contra o rei, contra Davi; entregai-me só este, e retirar-me-ei da cidade. Então, disse a mulher a Joabe: Eis que te será lançada a sua cabeça pelo muro.

22 E a mulher, na sua sabedoria, foi ter com todo o povo, e cortaram a cabeça de Seba, filho de Bicri, e a lançaram a Joabe. Então, tocou este a trombeta, e se retiraram da cidade, cada um para sua casa. E Joabe voltou a Jerusalém, a ter com o rei.

17 Chegou-se a ela, e disse a mulher: Tu és Joabe? E disse ele: Eu sou. E ela lhe disse: Ouve as palavras de tua serva. E disse ele: Ouço.

18 Então, falou ela, dizendo: Antigamente, costumava-se falar, dizendo: Certamente, pediram conselho a Abel; e assim o cumpriam.

19 Eu sou uma das pacíficas e das fiéis em Israel; e tu procuras matar uma cidade que é mãe em Israel; por que, pois, devorarias a herança do Senhor?

20 Então, respondeu Joabe e disse: Longe, longe de mim que eu tal faça, que eu devore ou arruíne!

21 A coisa não é assim; porém um só homem do monte de Efraim, cujo nome é Seba, filho de Bicri, levantou a mão contra o rei, contra Davi; entregai-me só este, e retirar-me-ei da cidade. Então, disse a mulher a Joabe: Eis que te será lançada a sua cabeça pelo muro.

22 E a mulher, na sua sabedoria, entrou a todo o povo, e cortaram a cabeça de Seba, filho de Bicri, e a lançaram a Joabe; então, tocou este a buzina, e se retiraram da cidade, cada um para as suas tendas. E Joabe voltou a Jerusalém, ao rei.

17 Ele se aproximou dela, e a mulher indagou: "És tu Joabe?" Ao que ele replicou: "Sou." Ela acrescentou: "Escuta, pois, as palavras da tua serva!" E ele assentiu, dizendo: "Estou ouvindo!"

18 Então ela falou: "Antigamente costumava-se dizer: 'Peça-se conselho na cidade de Abel', e era desta maneira que se encontrava solução para os grandes impasses.

19 Somos um povo de pessoas pacíficas e fiéis em Israel, assim como eu. Estás tentando destruir uma cidade que é mãe em Israel. Por que desejas arruinar e herança de *Yahweh*?"

20 Respondeu Joabe: "Não é este meu desejo! Longe de mim querer destruir ou arruinar esta cidade!

21 Não é disso que se trata, mas um homem chamado Seba, filho de Bicri, dos montes de Efraim, rebelou-se contra o rei Davi. Basta que o entregueis, e eu suspenderei o cerco da cidade!" Diante disto a mulher replicou a Joabe: "Pois bem! Jogaremos a cabeça dele do alto da muralha!"

22 Então a mulher se retirou e foi falar com todo o povo da cidade, como lhe instruía seu bom senso. Em seguida, degolaram a Seba, filho de Bicri, e arremessaram sua cabeça para Joabe. Imediatamente ele fez soar o Shofar, a trombeta, e seus soldados se dispersaram,

17Quando ele se aproximou, a mulher perguntou: "O senhor é Joabe?". "Sim, sou eu", respondeu ele. Então ela disse: "Ouça sua serva com atenção". "Estou ouvindo", disse ele.

18A mulher continuou: "Antigamente era costume dizer: 'Se precisar resolver um desentendimento, peça conselho na cidade de Abel'.

19Somos pacíficos e fiéis em Israel, mas o senhor está prestes a destruir uma cidade importante de nossa terra. Por que deseja destruir aquilo que pertence ao Senhor?".

20"De maneira nenhuma!", respondeu Joabe. "Não quero arruinar nem destruir sua cidade.

21Não é essa a minha intenção. Quero apenas capturar um homem chamado Seba, filho de Bicri, da região montanhosa de Efraim, que se rebelou contra o rei Davi. Se vocês o entregarem para mim, deixarei a cidade em paz." "Está bem", respondeu a mulher. "Jogaremos a cabeça dele para você por cima do muro."

22Então a mulher levou o seu bom conselho até o povo. Eles cortaram a cabeça de Seba e a jogaram para Joabe. Ele tocou a trombeta, e seus soldados se retiraram da cidade. Todos voltaram para suas casas, e Joabe voltou para o rei, em Jerusalém.

17Quando ele se aproximou, a mulher perguntou: "Tu és Joabe?" Ele respondeu: "Sim". Ela disse: "Ouve o que a tua serva tem para dizer-te". "Estou ouvindo", disse ele.

18E ela prosseguiu: "Antigamente se dizia: 'Peça conselho na cidade de Abel', e isso resolvia a questão.

19Nós somos pacíficos e fiéis em Israel. Tu procuras destruir uma cidade que é mãe em Israel. Por que queres arruinar a herança do Senhor?"

20Respondeu Joabe: "Longe de mim uma coisa dessas! Longe de mim arruinar e destruir esta cidade!

21Não é esse o problema. Mas um homem chamado Seba, filho de Bicri, dos montes de Efraim, rebelou-se contra o rei Davi. Entreguem-me esse homem, e iremos embora". A mulher disse a Joabe: "A cabeça dele te será jogada do alto da muralha".

22Então a mulher foi falar com todo o povo, dando o seu sábio conselho, e eles cortaram a cabeça de Seba, filho de Bicri, e a jogaram para Joabe. Ele tocou a trombeta, e seus homens se dispersaram, abandonaram o cerco da cidade e cada um voltou para sua casa. E Joabe voltou ao rei, em Jerusalém.

abandonaram o cerco da cidade e cada um voltou para sua tenda. E Joabe retornou à presença do rei, em Jerusalém.

Oficiais de Davi
2 Samuel 8.15-18; 1 Crônicas 18.14-17

23 Joabe era comandante de todo o exército de Israel; e Benaia, filho de Joiada, da guarda real;

24 Adorão, dos que estavam sujeitos a trabalhos forçados; Josafá, filho de Ailude, era o cronista.

25 Seva, o escrivão; Zadoque e Abiatar, os sacerdotes;

26 e também Ira, o jairita, era ministro de Davi.

23 E Joabe estava sobre todo o exército de Israel; e Benaia, filho de Joiada, sobre os quereteus e sobre os peleteus;

24 e Adorão, sobre os tributos; e Josafá, filho de Ailude, era o chanceler;

25 e Seva, o escrivão; e Zadoque e Abiatar, os sacerdotes;

26 e também Ira, o jairita, era o oficial-mor de Davi.

23 Joabe era o comandante supremo do exército; Benaia, filho de Joiada, comandava os queretitas e os peletitas;

24 Adonirão era chefe dos homens condenados a trabalhos forçados; Josafá, filho de Ailude, era o arauto e conselheiro do rei;

25 Seva era escrivão e secretário; Zadoque e Abiatar eram sacerdotes;

26 e Ira, da cidade de Jair, também ministrava como um dos sacerdotes na corte de Davi.

23Joabe era o comandante de todo o exército de Israel. Benaia, filho de Joiada, era o comandante da guarda pessoal do rei.

24Adonirão era encarregado daqueles que realizavam trabalhos forçados. Josafá, filho de Ailude, era o historiador do reino.

25Seva era o secretário da corte. Zadoque e Abiatar eram os sacerdotes.

26E Ira, descendente de Jair, servia Davi como sacerdote.

23Joabe comandava todo o exército de Israel; Benaia, filho de Joiada, comandava os queretitas e os peletitas;

24Adonirão era chefe do trabalho forçado; Josafá, filho de Ailude, era arquivista real;

25Seva era secretário; Zadoque e Abiatar eram sacerdotes;

26e Ira, de Jair, era sacerdote de Davi.

2 Samuel 21

Vingados os gibeonitas

1 Houve, em dias de Davi, uma fome de três anos consecutivos. Davi consultou ao SENHOR, e o SENHOR lhe disse: Há culpa de sangue sobre Saul e sobre a sua casa, porque ele matou os gibeonitas.

2 Então, chamou o rei os gibeonitas e lhes falou. Os gibeonitas não eram dos filhos de Israel, mas do resto dos amorreus; e os filhos de Israel lhes tinham jurado poupá-los, porém Saul procurou destruí-los no seu zelo pelos filhos de Israel e de Judá.

2 Samuel 21

Fome em Israel e a sua causa

1 E houve, em dias de Davi, uma fome de três anos, de ano em ano; e Davi consultou ao Senhor, e o Senhor lhe disse: É por causa de Saul e da sua casa sanguinária, porque matou os gibeonitas.

2 Então, chamou o rei os gibeonitas e lhes falou (ora os gibeonitas não eram dos filhos de Israel, mas do resto dos amorreus, e os filhos de Israel lhes tinham jurado, porém Saul procurou feri-los no seu zelo pelos filhos de Israel e de Judá).

2 Samuel 21

Fome em Israel e a sua causa

1 Durante o reinado de Davi houve um período de fome que durou três anos consecutivos. Então Davi buscou o conselho de *Yahweh*, que lhe disse: "A fome veio por causa da atitude de Saul e de sua família sanguinária, por terem assassinado os gibeonitas!"

2 Então o rei convocou os gibeonitas e falou com eles. Ora, os gibeonitas não eram da descendência de Israel, mas remanescentes dos amorreus; e os israelitas haviam estabelecido uma aliança de paz com eles. Todavia Saul, no seu zelo por Israel e Judá, procurou exterminá-los.

2 Samuel 21

Davi vinga os gibeonitas

1Durante o reinado de Davi, houve uma terrível fome que durou três anos, e o rei consultou o Senhor a esse respeito. O Senhor disse: "A fome veio porque Saul e sua família são culpados de terem matado os gibeonitas".

2Então o rei mandou chamar os gibeonitas. Eles não faziam parte do povo de Israel, mas eram tudo que restava dos amorreus. Os israelitas tinham jurado que não os matariam, mas Saul, em seu zelo por Israel e Judá, havia tentado exterminá-los.

2 Samuel 21

Os Gibeonitas São Vingados

1Durante o reinado de Davi houve uma fome que durou três anos. Davi consultou o Senhor, que lhe disse: "A fome veio por causa de Saul e de sua família sanguinária, por terem matado os gibeonitas".

2O rei então mandou chamar os gibeonitas e falou com eles. (Os gibeonitas não eram de origem israelita, mas remanescentes dos amorreus. Os israelitas tinham feito com eles um acordo sob juramento; mas Saul, em seu zelo por Israel e Judá, havia tentado exterminá-los.)

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
3 Perguntou Davi aos gibeonitas: Que quereis que eu vos faça? E que resgate vos darei, para que abençoeis a herança do SENHOR?	3 Disse, pois, Davi aos gibeonitas: Que quereis que eu vos faça? E que satisfação vos darei, para que abençoeis a herança do Senhor?	3 Davi indagou os gibeonitas: "Que quereis que eu vos faça? Como poderei reparar o erro cometido, para que abençoeis a herança de *Yahweh*?"	3Davi lhes perguntou: "O que posso fazer por vocês? Como posso reparar o mal que lhes foi feito, para que vocês abençoem o povo do Senhor?".	3Davi perguntou aos gibeonitas: "Que posso fazer por vocês? Como posso reparar o que foi feito, para que abençoem a herança do Senhor?"
4 Então, os gibeonitas lhe disseram: Não é por prata nem ouro que temos questão com Saul e com sua casa; nem tampouco pretendemos matar pessoa alguma em Israel. Disse Davi: Que é, pois, que quereis que vos faça?	4 Então, os gibeonitas lhe disseram: Não é por prata nem ouro que temos questão com Saul e com sua casa; nem tampouco pretendemos matar pessoa alguma em Israel. E disse ele: Que é, pois, que quereis que vos faça?	4 Os gibeonitas responderam: "Não se trata de um caso de prata nem de ouro entre nós e Saul e a sua família. Tampouco é assunto que se resolva para nós por meio de um homem que deva ser morto em Israel!" Replicou-lhes Davi: "Eu vos compreendo. O que disserdes, eu vo-lo farei!"	4Os gibeonitas responderam: "Prata e ouro não resolverão a questão entre nós e a família de Saul. Também não temos o direito de exigir a vida de ninguém em Israel". "Que farei por vocês, então?", perguntou Davi.	4Os gibeonitas responderam: "Não exigimos de Saul ou de sua família prata ou ouro nem queremos matar ninguém em Israel". Davi perguntou: "O que querem que eu faça por vocês?",
5 Responderam ao rei: Quanto ao homem que nos destruiu e procurou que fôssemos assolados, sem que pudéssemos subsistir em limite algum de Israel,	5 E disseram ao rei: Quanto ao homem que nos destruiu e procurou que fôssemos assolados, sem que pudéssemos subsistir em termo algum de Israel,	5 Então os gibeonitas solicitaram ao rei: "Aquele homem aniquilou a nossa gente e planejou destruir-nos a todos, a fim de que não mais existíssemos em todo o território de Israel!	5Eles responderam: "Saul planejava nos destruir; queria nos impedir de ter um lugar no território de Israel.	5e eles responderam: "Quanto ao homem que quase nos exterminou e que pretendia destruir-nos, para que não tivéssemos lugar em Israel,
6 de seus filhos se nos dêem sete homens, para que os enforquemos ao SENHOR, em Gibeá de Saul, o eleito do SENHOR. Disse o rei: Eu os darei.	6 de seus filhos se nos deem sete homens, para que os enforquemos ao Senhor, em Gibeá de Saul, o eleito do Senhor. E disse o rei: Eu os darei.	6 Que nos sejam entregues sete dos seus descendentes, e nós os executemos perante *Yahweh*, na cidade de Gibeá de Saul, no alto no monte de *Yahweh*!"	6Portanto, entregue-nos sete dos filhos de Saul, para que os executemos diante do Senhor em Gibeá, no monte do Senhor". "Está bem", disse o rei. "Farei o que me pedem."	6que sete descendentes dele sejam executados perante o Senhor, em Gibeá de Saul, no monte do Senhor". "Eu os entregarei a vocês", disse o rei.
7 Porém o rei poupou a Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do juramento ao SENHOR, que entre eles houvera, entre Davi e Jônatas, filho de Saul.	7 Porém o rei poupou a Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do juramento do Senhor, que entre eles houvera, entre Davi e Jônatas, filho de Saul.	7 O rei poupou, no entanto, a Mefibosete, filho de Jônatas e neto de Saul, por causa do juramento de lealdade feito perante *Yahweh* entre Davi e Jônatas, filho de Saul.	7O rei poupou a vida de Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do juramento que Davi e Jônatas haviam feito diante do Senhor.	7O rei poupou Mefibosete, filho de Jônatas e neto de Saul, por causa do juramento feito perante o Senhor entre Davi e Jônatas, filho de Saul.
8 Porém tomou o rei os dois filhos de Rispa, filha de Aiá, que tinha tido de Saul, a saber, a Armoni e a Mefibosete, como também os cinco filhos de Merabe, filha de Saul, que tivera de Adriel, filho de Barzilai, meolatita;	8 Porém tomou o rei os dois filhos de Rispa, filha de Aiá, que tinha tido de Saul, a saber, a Armoni e a Mefibosete, como também os cinco filhos da irmã de Mical, filha de Saul, que tivera de Adriel, filho de Barzilai, meolatita.	8 Todavia, o rei mandou buscar Armoni e Mefibosete, os dois filhos que Rispa, filha de Aiá, tinha dado a Saul. Com eles também os cinco filhos de Merabe, filha de Saul, tinha dado a Adriel, filho de Barzilai, de Meolá.	8Contudo, entregou-lhes Armoni e Mefibosete, os dois filhos de Saul com Rispa, filha de Aiá. Também entregou-lhes os cinco filhos de Merabe, filha de Saul, esposa de Adriel, filho de Barzilai, de Meolá.	8Mas o rei mandou buscar Armoni e Mefibosete, os dois filhos que Rispa, filha de Aiá, tinha dado a Saul. Com eles também os cinco filhos que Merabe, filha de Saul, tinha dado a Adriel, filho de Barzilai, de Meolá.

9 e os entregou nas mãos dos gibeonitas, os quais os enforcaram no monte, perante o SENHOR; caíram os sete juntamente. Foram mortos nos dias da ceifa, nos primeiros dias, no princípio da ceifa da cevada.

10 Então, Rispa, filha de Aiá, tomou um pano de saco e o estendeu para si sobre uma penha, desde o princípio da ceifa até que sobre eles caiu água do céu; e não deixou que as aves do céu se aproximassem deles de dia, nem os animais do campo, de noite.

11 Foi dito a Davi o que fizera Rispa, filha de Aiá e concubina de Saul.

12 Então, foi Davi e tomou os ossos de Saul e os ossos de Jônatas, seu filho, dos moradores de Jabes-Gileade, os quais os furtaram da praça de Bete-Seã, onde os filisteus os tinham pendurado, no dia em que feriram Saul em Gilboa.

13 Dali, transportou os ossos de Saul e os ossos de Jônatas, seu filho; e ajuntaram também os ossos dos enforcados.

14 Enterraram os ossos de Saul e de Jônatas, seu filho, na terra de Benjamim, em Zela, na sepultura de Quis, seu pai. Fizeram tudo o que o rei ordenara. Depois disto, Deus se tornou favorável para com a terra.

9 E os entregou na mão dos gibeonitas, os quais os enforcaram no monte, perante o Senhor; e caíram estes sete juntamente; e foram mortos nos dias da sega, nos dias primeiros, no princípio da sega das cevadas.

10 Então, Rispa, filha de Aiá, tomou um pano de cilício, e estendeu-lho sobre uma penha, desde o princípio da sega, até que destilou a água sobre eles do céu, e não deixou que as aves do céu se aproximassem deles de dia, nem os animais do campo de noite.

11 E foi dito a Davi o que fizera Rispa, filha de Aiá, concubina de Saul.

12 Então, foi Davi e tomou os ossos de Saul, e os ossos de Jônatas, seu filho, dos moradores de Jabes- Gileade, os quais os furtaram da rua de Bete- Seã, onde os filisteus os tinham pendurado, quando os filisteus feriram a Saul em Gilboa.

13 E fez subir dali os ossos de Saul e os ossos de Jônatas, seu filho; e ajuntaram também os ossos dos enforcados.

14 Enterraram os ossos de Saul e de Jônatas, seu filho, na terra de Benjamim, em Zela, na sepultura de Quis, seu pai, e fizeram tudo o que o rei ordenara; e, depois disso, Deus se aplacou para com a terra.

9 E entregou-os nas mãos dos gibeonitas, e estes os enforcaram no alto do monte, diante de *Yahweh*. Os sete foram mortos ao mesmo tempo, nos primeiros dias da colheita da cevada.

10 Então Ritspa bat Aia, Rispa filha de Aiá, tomou um pano grosseiro e o estendeu sobre si, como abrigo, no alto de uma rocha. Desde o início da colheita até cair chuva do céu sobre os corpos, ela cuidou para que as aves de rapina não os tocassem de dia, e os protegeu contra o assalto dos animais selvagens à noite.

11 Quando Davi tomou conhecimento do que Rispa, filha de Aiá, concubina de Saul, havia feito,

12 Então Davi foi pedir os ossos de Saul e os de Jônatas, seu filho, aos representantes dos cidadãos de Jabes-Gileade. Eles haviam roubado os ossos da praça de Bete-Seã, onde os filisteus os tinham pendurado, no dia em que mataram Saul no monte Gilboa.

13 Davi tirou dali os ossos de Saul e os de seu filho Jônatas, e os juntou aos dos que tinham sido enforcados.

14 Então sepultaram os ossos de Saul, os de seu filho Jônatas e os dos que tinham sido executados, na terra de Benjamim, em Sela, no túmulo de Quis, o pai de Saul, na cidade de Zela, no território da tribo de Benjamim. Tudo o que o rei mandou foi feito de acordo com a sua vontade. E

9 Os homens de Gibeom os executaram no monte, diante do Senhor. Os sete foram mortos ao mesmo tempo, no início da colheita da cevada.

10 Então Rispa, filha de Aiá, estendeu um pano de saco sobre uma rocha e ficou ali todo o período da colheita. Não deixou que as aves de rapina despedaçassem os corpos deles durante o dia e impediu os animais selvagens de os devorarem durante a noite.

11 Quando Davi soube o que Rispa, concubina de Saul, havia feito,

12 foi até o povo de Jabes-Gileade para reaver os ossos de Saul e de seu filho Jônatas. (Quando os filisteus mataram Saul e Jônatas no monte Gilboa, o povo de Jabes-Gileade tinha roubado os corpos deles da praça de Bete-Seã, onde os filisteus os haviam pendurado.)

13 Davi trouxe os ossos de Saul e de Jônatas, e também os ossos dos homens que os gibeonitas haviam executado.

14 O rei ordenou que os ossos de Saul e de Jônatas fossem enterrados na sepultura de Quis, pai de Saul, na cidade de Zela, na terra de Benjamim. Depois disso, Deus atendeu às orações em favor do povo.

9 Ele os entregou aos gibeonitas, que os executaram no monte, perante o Senhor. Os sete foram mortos ao mesmo tempo, nos primeiros dias da colheita de cevada.

10 Então Rispa, filha de Aiá, pegou um pano de saco e o estendeu para si sobre uma rocha. Desde o início da colheita até cair chuva do céu sobre os corpos, ela não deixou que as aves de rapina os tocassem de dia nem os animais selvagens à noite.

11 Quando Davi foi informado do que Rispa, filha de Aiá, concubina de Saul, havia feito,

12 mandou recolher os ossos de Saul e de Jônatas, tomando-os dos cidadãos de Jabes-Gileade. (Eles haviam roubado os ossos da praça de Bete-Seã, onde os filisteus os tinham pendurado, no dia em que mataram Saul no monte Gilboa.)

13 Davi trouxe de lá os ossos de Saul e de seu filho Jônatas, recolhidos dentre os ossos dos que haviam sido executados.

14 Enterraram os ossos de Saul e de Jônatas no túmulo de Quis, pai de Saul, em Zela, na terra de Benjamim, e fizeram tudo o que o rei tinha ordenado. Depois disso Deus respondeu às orações em favor da terra de Israel.

depois disso Deus se compadeceu do povo e respondeu as orações em favor da terra de Israel.

Gigantes mortos pelos homens de Davi
1 Crônicas 20.4-8

15 De novo, fizeram os filisteus guerra contra Israel. Desceu Davi com os seus homens, e pelejaram contra os filisteus, ficando Davi mui fatigado.

16 Isbi-Benobe descendia dos gigantes; o peso do bronze de sua lança era de trezentos siclos, e estava cingido de uma armadura nova; este intentou matar a Davi.

17 Porém Abisai, filho de Zeruia, socorreu-o, feriu o filisteu e o matou; então, os homens de Davi lhe juraram, dizendo: Nunca mais sairás conosco à peleja, para que não apagues a lâmpada de Israel.

18 Depois disto, houve ainda, em Gobe, outra peleja contra os filisteus; então, Sibecai, o husatita, feriu a Safe, que era descendente dos gigantes.

19 Houve ainda, em Gobe, outra peleja contra os filisteus; e Elanã, filho de Jaaré-Oregim, o belemita, feriu a Golias, o geteu, cuja lança tinha a haste como eixo de tecelão.

Quatro guerras contra os filisteus

15 Tiveram mais os filisteus uma peleja contra Israel; e desceu Davi, e com ele os seus servos, e tanto pelejaram contra os filisteus, que Davi se cansou.

16 E Isbi- Benobe, que era dos filhos dos gigantes, e o peso de cuja lança tinha trezentos siclos de cobre, e que cingia uma espada nova, este intentou ferir Davi.

17 Porém Abisai, filho de Zeruia, o socorreu, e feriu o filisteu, e o matou; então, os homens de Davi lhe juraram, dizendo: Nunca mais sairás conosco à peleja, para que não apagues a lâmpada de Israel.

18 E aconteceu, depois disso, que houve em Gobe ainda outra peleja contra os filisteus; então, Sibecai, o husatita, feriu a Safe, que era dos filhos dos gigantes.

19 Houve mais outra peleja contra os filisteus em Gobe; e Elanã, filho de Jaaré-Oregim, o belemita, feriu Golias, o geteu, de cuja lança era a haste como eixo de tecelão.

Quatro guerras contra os filisteus

15 Houve ainda uma outra guerra dos filisteus contra Israel. E o rei Davi desceu com sua guarda. Combateram os filisteus e Davi ficou exausto.

16 Ora, havia um grande guerreiro, conhecido como Ishbi, de Nov, Isbi-Benobe, um dos descendentes dos gigantes de Rafa, que prometera matar Davi. A ponta de bronze da lança de Isbi-Benobe pesava cerca de quatro quilos, e, além disso, ele estava armado com uma grande espada nova.

17 Entretanto, Abisai, cuja mãe era Zeruia, socorreu Davi, atacou o gigante filisteu e o matou. Então os soldados de Davi lhe fizeram a seguinte promessa: “Nunca mais irás conosco à guerra, para que não apagues a nossa esperança, a gloriosa lâmpada de Israel!”

18 Mais tarde ocorreu ainda outra batalha contra os filisteus, em Gobe. Naquela ocasião Sibecai, da cidade de Husate, matou também um gigante, filho de Rafa, chamado Safe.

19 Ainda em Gobe, noutro embate contra os filisteus, Elanã, filho de Jaaré-Oregim, tecelão Jair, de Belém, matou Lami, o irmão de Golias, de Gate, que possuía uma

Batalhas contra gigantes filisteus

15Mais uma vez, houve guerra entre os filisteus e Israel. Quando Davi e seus soldados estavam no meio de uma batalha, Davi perdeu as forças e ficou exausto.

16Isbibenobe era descendente de gigantes, e a ponta de sua lança de bronze pesava cerca de 3,5 quilos. Ele estava armado com uma espada nova e jurou que ia matar Davi.

17Mas Abisai, filho de Zeruia, veio socorrer Davi e matou o filisteu. Então os homens de Davi exigiram: “O senhor não vai mais sair conosco para lutar! Por que correr o risco de apagar a lâmpada de Israel?”.

18Depois disso, houve outra batalha contra os filisteus, em Gobe. Enquanto lutavam, Sibecai, de Husate, matou Safe, outro descendente de gigantes.

19Durante uma batalha em Gobe, Elanã, filho de Jair, de Belém, matou o irmão de Golias, de Gate. O cabo de sua lança era da grossura de um eixo de tecelão.

Guerras contra os Filisteus

15Houve, ainda, outra batalha entre os filisteus e Israel; Davi e seus soldados foram lutar contra os filisteus. Davi se cansou muito,

16e Isbi-Benobe, descendente de Rafa, prometeu matar Davi. (A ponta de bronze da lança de Isbi-Benobe pesava três quilos e seiscentos gramas, e, além disso, ele estava armado com uma espada nova.)

17Mas Abisai, filho de Zeruia, foi em socorro de Davi e matou o filisteu. Então os soldados de Davi lhe juraram, dizendo: “Nunca mais sairás conosco à guerra, para que não apagues a lâmpada de Israel”.

18Houve depois outra batalha contra os filisteus, em Gobe. Naquela ocasião Sibecai, de Husate, matou Safe, um dos descendentes de Rafa.

19Noutra batalha contra os filisteus em Gobe, Elanã, filho de Jaaré-Oregim, de Belém, matou Golias, de Gate, que possuía uma lança cuja haste parecia uma lançadeira de tecelão.

20 Houve ainda outra peleja; esta foi em Gate, onde estava um homem de grande estatura, que tinha em cada mão e em cada pé seis dedos, vinte e quatro ao todo; também este descendia dos gigantes.

21 Quando ele injuriava a Israel, Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o feriu.

22 Estes quatro nasceram dos gigantes em Gate; e caíram pela mão de Davi e pela mão de seus homens.

2 Samuel 22

Cântico de Davi em ações de graças

Salmos 18.1-50

1 Falou Davi ao SENHOR as palavras deste cântico, no dia em que o SENHOR o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul.

2 E disse: O SENHOR é a minha rocha, a minha cidadela, o meu libertador;

3 o meu Deus, o meu rochedo em que me refugio; o meu escudo, a força da minha salvação, o meu baluarte e o meu refúgio. Ó Deus, da violência tu me salvas.

4 Invoco o SENHOR, digno de ser louvado, e serei salvo dos meus inimigos.

20 Houve ainda também outra peleja em Gate, onde estava um homem de alta estatura, que tinha em cada mão seis dedos e em cada pé outros seis, vinte e quatro por todos, e também este nascera dos gigantes.

21 E injuriava a Israel; porém Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi, o feriu.

22 Estes quatro nasceram dos gigantes em Gate; e caíram pela mão de Davi e pela mão de seus servos.

2 Samuel 22

Cântico de Davi em ação de graças

1 E falou Davi ao Senhor as palavras deste cântico, no dia em que o Senhor o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul.

2 Disse, pois: O Senhor é o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador.

3 Deus é o meu rochedo, e nele confiarei; o meu escudo, e a força de minha salvação, e o meu alto retiro, e o meu refúgio. Ó meu Salvador, de violência me salvaste.

4 O Senhor, digno de louvor, invoquei e de meus inimigos fiquei livre.

lança cuja haste parecia uma lançadeira de tecelão.

20 Houve ainda outra batalha em Gate, e ali vivia um homem muito grande e forte, descendente dos antigos gigantes, que tinha seis dedos em cada mão e em cada pé, vinte e quatro dedos ao todo.

21 Certo dia ele se levantou e desafiou Israel, mas Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi, o matou.

22 Esses quatro eram descendentes dos gigantes, filhos de Rafa, em Gate e foram todos mortos por Davi e seus soldados.

2 Samuel 22

Cântico de Davi em ação de graças

1 Este é o hino que Davi dedicou e cantou a *Yahweh*, quando o SENHOR o livrou de todos os seus inimigos e das garras de Saul.

2 Diz o cântico de Davi: “O Senhor é meu penhasco e minha fortaleza, quem me liberta é o meu Deus.

3 Nele me abrigo: meu rochedo, meu escudo e o poder que me salva, minha torre forte e meu refúgio. Ó meu Salvador! Tu me livras da violência.

4 Digno é o SENHOR de todo o louvor; eu invoco a *Yahweh* e sou salvo dos meus inimigos.

20Em outra batalha com os filisteus em Gate, havia um homem de grande estatura com seis dedos em cada mão e seis dedos em cada pé, 24 dedos ao todo, que também era descendente de gigantes.

21Mas, quando ele desafiou os israelitas e zombou deles, foi morto por Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi.

22Esses quatro filisteus eram descendentes dos gigantes de Gate, mas Davi e seus guerreiros os mataram.

2 Samuel 22

Cântico de louvor de Davi

1Davi entoou esta canção ao Senhor no dia em que o Senhor o livrou de todos os seus inimigos e de Saul.

2Assim cantou: “O Senhor é minha rocha, minha fortaleza e meu libertador;

3meu Deus é minha rocha, em quem encontro proteção. Ele é meu escudo, o poder que me salva e meu lugar seguro. Ele é meu refúgio, meu salvador, aquele que me livra da violência.

4Clamei ao Senhor, que é digno de louvor, e ele me livrou de meus inimigos.

20Noutra batalha, em Gate, havia um homem de grande estatura e que tinha seis dedos em cada mão e seis dedos em cada pé, vinte e quatro dedos ao todo. Ele também era descendente de Rafa

21e desafiou Israel, mas Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi, o matou.

22Esses quatro eram descendentes de Rafa, em Gate, e foram mortos por Davi e seus soldados.

2 Samuel 22

Cântico de Louvor de Davi

1Davi cantou ao Senhor este cântico, quando ele o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul,

2dizendo: “O Senhor é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador;

3o meu Deus é a minha rocha, em que me refugio; o meu escudo e o meu poderoso salvador. Ele é a minha torre alta, o meu abrigo seguro. Tu, Senhor, és o meu salvador, e me salvas dos violentos.

4“Clamo ao Senhor, que é digno de louvor, e sou salvo dos meus inimigos.

5 Porque ondas de morte me cercaram, torrentes de impiedade me impuseram terror;

6 cadeias infernais me cingiram, e tramas de morte me surpreenderam.

7 Na minha angústia, invoquei o SENHOR, clamei a meu Deus; ele, do seu templo, ouviu a minha voz, e o meu clamor chegou aos seus ouvidos.

8 Então, a terra se abalou e tremeu, vacilaram também os fundamentos dos céus e se estremeceram, porque ele se indignou.

9 Das suas narinas, subiu fumaça, e, da sua boca, fogo devorador; dele saíram carvões, em chama.

10 Baixou ele os céus, e desceu, e teve sob os pés densa escuridão.

11 Cavalgava um querubim e voou; e foi visto sobre as asas do vento.

12 Por pavilhão pôs, ao redor de si, trevas, ajuntamento de águas, nuvens dos céus.

13 Do resplendor que diante dele havia, brasas de fogo se acenderam.

14 Trovejou o SENHOR desde os céus; o Altíssimo levantou a sua voz.

15 Despediu setas, e espalhou os meus inimigos, e raios, e os desbaratou.

5 Porque me cercaram as ondas de morte, as torrentes de Belial me assombraram.

6 Cordas do inferno me cingiram, e encontraram-me laços de morte.

7 Estando em angústia, invoquei ao Senhor e a meu Deus clamei; do seu templo ouviu ele a minha voz, e o meu clamor chegou aos seus ouvidos.

8 Então, se abalou e tremeu a terra, os fundamentos dos céus se moveram e abalaram, porque ele se irou.

9 Subiu a fumaça de seus narizes, e, da sua boca, um fogo devorador; carvões se incenderam dele.

10 E abaixou os céus, e desceu, e uma escuridão havia debaixo de seus pés.

11 E subiu um querubim, e voou; e foi visto sobre as asas do vento.

12 E por tendas pôs as trevas ao redor de si, ajuntamento de águas, nuvens dos céus.

13 Pelo resplendor da sua presença, brasas de fogo se acendem.

14 Trovejou desde os céus o Senhor e o Altíssimo fez soar a sua voz.

15 E disparou flechas e os dissipou; raios, e os perturbou.

5 As cordas da morte me enredaram; as torrentes da destruição me aterrorizaram.

6 Os laços do inferno me envolveram, e as ciladas da morte me atingiram.

7 No meu desespero clamei ao SENHOR; gritei por socorro ao meu Deus. Do seu templo. Ele ouviu a minha voz; minhas súplicas chegaram à sua presença e seus ouvidos me deram atenção.

8 Então, toda a terra estremeceu e agitou-se e os fundamentos dos montes se abalaram; tremeram por causa da ira de Deus.

9 Das suas narinas subiu fumaça; da sua boca saíram brasas vivas de fogo devorador.

10 Ele rompeu os céus e desceu; nuvens escuras estavam sob seus pés.

11 Montou um querubim e voou, deslizando sobre as asas do vento.

12 Fez das trevas um manto no qual se ocultou; das nuvens escuras, carregadas de água, o abrigo que o envolvia.

13 Com fulgor da sua presença, as nuvens se desfizeram em granizo e raios,

14 quando dos céus trovejou o SENHOR e fez ressoar a voz do Altíssimo.

15 Atirou suas flechas e afugentou meus inimigos, com os seus raios os arrasou.

5“As ondas da morte me cercaram, torrentes de destruição caíram sobre mim.

6A sepultura me envolveu em seus laços, a morte pôs uma armadilha em meu caminho.

7Em minha aflição, clamei ao Senhor; sim, clamei a Deus por socorro. Do seu santuário ele me ouviu; meu clamor chegou a seus ouvidos.

8“A terra se abalou e estremeceu; tremeram os alicerces dos céus, agitaram-se por causa de sua ira.

9De suas narinas saiu fumaça, de sua boca, fogo consumidor; brasas vivas saíram dele.

10Ele abriu os céus e desceu, com nuvens escuras de tempestade sob os pés.

11Montado num querubim, pairava sobre as asas do vento.

12Envolveu-se num manto de escuridão, em densas nuvens de chuva.

13Um clarão resplandeceu ao seu redor, e dele saíram brasas vivas.

14O Senhor trovejou dos céus; a voz do Altíssimo ressoou.

15Atirou flechas e dispersou seus inimigos, lançou raios e os fez fugir em confusão.

5As ondas da morte me cercaram; as torrentes da destruição me aterrorizaram.

6As cordas da sepultura me envolveram; as armadilhas da morte me confrontaram.

7“Na minha angústia, clamei ao Senhor; clamei ao meu Deus. Do seu templo ele ouviu a minha voz; o meu grito de socorro chegou aos seus ouvidos.

8A terra abalou-se e tremeu, os alicerces dos céus estremeceram; tremeram porque ele estava irado.

9Das suas narinas saiu fumaça; da sua boca saiu fogo consumidor; dele saíram brasas vivas e flamejantes.

10Ele abriu os céus e desceu; nuvens escuras estavam debaixo dos seus pés.

11Montou sobre um querubim e voou; elevou-se sobre as asas do vento.

12Pôs as trevas ao seu redor; das densas nuvens de chuva fez o seu abrigo.

13Do brilho da sua presença flamejavam carvões em brasa.

14Dos céus o Senhor trovejou; ressoou a voz do Altíssimo.

15Ele atirou flechas e dispersou os inimigos, arremessou raios e os fez bater em retirada.

16 Então, se viu o leito das águas, e se descobriram os fundamentos do mundo, pela repreensão do SENHOR, pelo iroso resfolgar das suas narinas.

17 Do alto, me estendeu ele a mão e me tomou; tirou-me das muitas águas.

18 Livrou-me do forte inimigo, dos que me aborreciam, porque eram mais poderosos do que eu.

19 Assaltaram-me no dia da minha calamidade, mas o SENHOR me serviu de amparo.

20 Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque ele se agradou de mim.

21 Retribuiu-me o SENHOR segundo a minha justiça, recompensou-me conforme a pureza das minhas mãos.

22 Pois tenho guardado os caminhos do SENHOR e não me apartei perversamente do meu Deus.

23 Porque todos os seus juízos me estão presentes, e dos seus estatutos não me desviei.

24 Também fui inculpável para com ele e me guardei da iniqüidade.

25 Daí, retribuir-me o SENHOR segundo a minha justiça, segundo a minha pureza diante dos seus olhos.

16 E apareceram as profundezas do mar, os fundamentos do mundo se descobriram, pela repreensão do Senhor, pelo sopro do vento dos seus narizes.

17 Desde o alto enviou e me tomou; tirou-me das muitas águas.

18 Livrou-me do meu possante inimigo e daqueles que me tinham ódio, porque eram mais fortes do que eu.

19 Encontraram-me no dia da minha calamidade; porém o Senhor se fez o meu esteio.

20 E tirou-me para o largo e arrebatou-me dali, porque tinha prazer em mim.

21 Recompensou-me o Senhor conforme a minha justiça, conforme a pureza de minhas mãos me retribuiu.

22 Porque guardei os caminhos do Senhor e não me apartei impiamente do meu Deus.

23 Porque todos os seus juízes estavam diante de mim, e de seus estatutos me não desviei.

24 Porém fui sincero perante ele e guardei-me da minha iniquidade.

25 E me retribuiu o Senhor conforme a minha justiça, conforme a minha pureza diante dos seus olhos.

16 O fundo do mar apareceu e os alicerces da terra foram expostos por causa da tua serva repreensão, ó SENHOR, com o sopro forte das tuas narinas.

17 Das alturas estendeu a mão e me agarrou; arrancou-me das águas profundas.

18 Livrou-me do meu adversário poderoso, de todos os meus inimigos, muito mais fortes do que eu.

19 Eles me atacaram no dia da minha infelicidade, mas o SENHOR foi o meu abrigo e protetor.

20 Ele me concedeu plena libertação; livrou-me por causa do seu amor leal a mim.

21 O SENHOR me tratou conforme o meu justo coração; conforme a honestidade das minhas mãos, recompensou-me.

22 Pois tenho andado nos caminhos do SENHOR; não tenho agido como ímpio, afastando-me do meu Deus.

23 Todos os seus mandamentos estão presentes em meu ser; não me desviei dos seus decretos e preceitos.

24 Tenho sido irrepreensível para com Ele e não me permiti praticar qualquer mal.

25 O SENHOR me recompensou segundo a minha justiça, conforme a pureza que seus olhos viram em minhas mãos.

16Então, por ordem do Senhor, com o forte sopro de suas narinas, o fundo do mar apareceu, e os alicerces da terra ficaram expostos.

17"Dos céus estendeu a mão e me resgatou; tirou-me de águas profundas.

18Livrou-me de inimigos poderosos, dos que me odiavam e eram fortes demais para mim.

19Quando eu estava angustiado, eles me atacaram, mas o Senhor me sustentou.

20Ele me levou a um lugar seguro, e me livrou porque se agrada de mim.

21O Senhor me recompensou por minha justiça; por causa de minha inocência, me restaurou.

22Pois guardei os caminhos do Senhor, não me afastei de Deus para seguir o mal.

23Cumpri todos os seus estatutos e nunca abandonei seus decretos.

24Sou inculpável diante de Deus; do pecado me guardei.

25O Senhor me recompensou por minha justiça; ele viu minha inocência.

16Os vales apareceram, e os fundamentos da terra foram expostos, diante da repreensão do Senhor, com o forte sopro de suas narinas.

17"Das alturas estendeu a mão e me segurou; tirou-me de águas profundas.

18Livrou-me do meu inimigo poderoso, dos meus adversários, que eram fortes demais para mim.

19Eles me atacaram no dia da minha calamidade, mas o Senhor foi o meu amparo.

20Deu-me ampla liberdade; livrou-me, pois me quer bem.

21"O Senhor me tratou conforme a minha retidão; conforme a pureza das minhas mãos me recompensou.

22Pois guardei os caminhos do Senhor; não cometi a perversidade de afastar-me do meu Deus.

23Todos os seus mandamentos estão diante de mim; não me afastei dos seus decretos.

24Tenho sido irrepreensível para com ele e guardei-me de pecar.

25O Senhor recompensou-me segundo a minha retidão, conforme a pureza das minhas mãos perante ele.

26 Para com o benigno, benigno te mostras; com o íntegro, também íntegro.
27 Com o puro, puro te mostras; com o perverso, inflexível.
28 Tu salvas o povo humilde, mas, com um lance de vista, abates os altivos.
29 Tu, SENHOR, és a minha lâmpada; o SENHOR derrama luz nas minhas trevas.
30 Pois contigo desbarato exércitos, com o meu Deus, salto muralhas.
31 O caminho de Deus é perfeito; a palavra do SENHOR é provada; ele é escudo para todos os que nele se refugiam.
32 Pois quem é Deus, senão o SENHOR? E quem é rochedo, senão o nosso Deus?
33 Deus é a minha fortaleza e a minha força e ele perfeitamente desembaraça o meu caminho.
34 Ele deu a meus pés a ligeireza das corças e me firmou nas minhas alturas.
35 Ele adestrou as minhas mãos para o combate, de sorte que os meus braços vergaram um arco de bronze.
36 Também me deste o escudo do teu salvamento, e a tua clemência me engrandeceu.

26 Com o benigno te mostras benigno, com o varão sincero te mostras sincero.
27 Com o puro te mostras puro, mas com o perverso te mostras avesso.
28 E o povo aflito livras, mas teus olhos são contra os altivos, e tu os abaterás.
29 Porque tu, Senhor, és a minha candeia; e o Senhor clareia as minhas trevas.
30 Porque contigo passo pelo meio de um esquadrão, pelo meu Deus salto um muro.
31 O caminho de Deus é perfeito, e a palavra do Senhor, refinada; ele é o escudo de todos os que nele confiam.
32 Porque, quem é Deus, senão o Senhor? E quem é rochedo, senão o nosso Deus?
33 Deus é a minha fortaleza e a minha força, e ele perfeitamente desembaraça o meu caminho.
34 Faz ele os meus pés como os das cervas e me põe sobre as minhas alturas.
35 Instrui as minhas mãos para a peleja, de maneira que um arco de cobre se quebra pelos meus braços.
36 Também me deste o escudo da tua salvação e, pela tua brandura, me vieste a engrandecer.

26 Ao fiel e bondoso te revelas fiel e bondoso, ao irrepreensível te revelas irrepreensível,
27 ao puro de revelas puro, mas com o perverso reages à altura.
28 Salvas os pobres e os que são humildes, mas humilhas os soberbos e altivos.
29 Tu, SENHOR, conservas brilhando a minha luz; o meu Deus transforma em luz as minhas trevas.
30 Com a tua ajuda posso atacar uma tropa; com o meu Deus posso transpor muralhas.
31 Este é o Deus cujo caminho é perfeito; a palavra do SENHOR é comprovadamente verdadeira. Deus é um escudo para todos aqueles que nele buscam abrigo.
32 Pois quem é Deus além do SENHOR? E quem é Rocha a não ser o nosso Deus?
33 O SENHOR é o Deus que me reveste de poder e faz o meu caminho perfeito.
34 Torna os meus pés ágeis como os da corça, sustenta-me firme nas alturas.
35 Exercita minhas mãos para a batalha e fortalece meus braços para vergar o arco de bronze.
36 Tu me dás o teu escudo da salvação; tua mão direita me garante a vitória; desces ao meu encontro para dignificar-me.

26“Aos fiéis te mostras fiel, e, aos íntegros, mostras integridade.
27Aos puros te mostras puro, mas, aos perversos, te mostras astuto.
28Livras os humildes, mas teus olhos observam os orgulhosos, e tu os humilhas.
29Ó Senhor, tu és minha lâmpada! O Senhor ilumina minha escuridão.
30Com tua força, posso atacar qualquer exército; com meu Deus, posso saltar qualquer muralha.
31“O caminho de Deus é perfeito: as promessas do Senhor sempre se cumprem; ele é escudo para todos que nele se refugiam.
32Pois quem é Deus, senão o Senhor? Quem é rocha firme, senão o nosso Deus?
33Deus é minha fortaleza inabalável e remove os obstáculos de meu caminho.
34Torna meus pés ágeis como os da corça e me sustenta quando ando pelos montes.
35Treina minhas mãos para a batalha e fortalece meus braços para vergar o arco de bronze.
36Tu me deste teu escudo de vitória; teu socorro me engrandece.

26“Ao fiel te revelas fiel, ao irrepreensível te revelas irrepreensível,
27ao puro te revelas puro, mas ao perverso te revelas astuto.
28Salvas os humildes, mas os teus olhos estão sobre os orgulhosos para os humilhar.
29Tu és a minha lâmpada, ó Senhor! O Senhor ilumina-me as trevas.
30Contigo posso avançar contra uma tropa; com o meu Deus posso transpor muralhas.
31“Este é o Deus cujo caminho é perfeito; a palavra do Senhor é comprovadamente genuína. Ele é escudo para todos os que nele se refugiam.
32Pois quem é Deus além do Senhor? E quem é Rocha senão o nosso Deus?
33É Deus quem me reveste de força e torna perfeito o meu caminho.
34Ele me faz correr veloz como a gazela e me firma os passos nos lugares altos.
35É ele que treina as minhas mãos para a batalha, e assim os meus braços vergam o arco de bronze.
36Tu me dás o teu escudo de livramento; a tua ajuda me fez forte.

37 Alongaste sob meus passos o caminho, e os meus pés não vacilaram.

38 Persegui os meus inimigos, e os derrotei, e só voltei depois de haver dado cabo deles.

39 Acabei com eles, esmagando-os a tal ponto, que não puderam levantar-se; caíram sob meus pés.

40 Pois de força me cingiste para o combate e me submeteste os que se levantaram contra mim.

41 Também puseste em fuga os meus inimigos, e os que me odiaram, eu os exterminei.

42 Olharam, mas ninguém lhes acudiu, sim, para o SENHOR, mas ele não respondeu.

43 Então, os moí como o pó da terra; esmaguei-os e, como a lama das ruas, os amassei.

44 Das contendas do meu povo me livraste e me fizeste cabeça das nações; povo que não conheci me serviu.

45 Os estrangeiros se me sujeitaram; ouvindo a minha voz, me obedeceram.

46 Sumiram-se os estrangeiros e das suas fortificações saíram espavoridos.

37 Alargaste os meus passos debaixo de mim, e não vacilaram os meus artelhos.

38 Persegui os meus inimigos, e os derrotei, e nunca me tornei até que os consumisse.

39 E os consumi e os atravessei, de modo que nunca mais se levantaram, mas caíram debaixo dos meus pés.

40 Porque me cingiste de força para a peleja, fizeste abater debaixo de mim os que se levantaram contra mim.

41 E deste-me o pescoço de meus inimigos, daqueles que me tinham ódio, e os destruí.

42 Olharam, porém, não houve libertador, sim, para o Senhor, porém não lhes respondeu.

43 Então, os moí como o pó da terra; como a lama das ruas os trilhei e dissipei.

44 Também me livraste das contendas do meu povo; guardaste-me para cabeça das nações; o povo que não conhecia me servirá.

45 Os filhos de estranhos se me sujeitaram; ouvindo a minha voz, me obedeceram.

46 Os filhos de estranhos descaíram; e, cingindo-se, saíram dos seus encerramentos.

37 Aplainaste o meu caminho, para que, andando livre, meus tornozelos não se torçam.

38 Persegui os meus inimigos e os alcancei; e não regressei enquanto não foram destruídos.

39 Arrasei-os e não conseguiram reerguer-se; morreram debaixo dos meus pés.

40 Deste-me poder para a batalha; subjugaste os que me traíram e se voltaram contra mim.

41 Colocaste os meus inimigos em fuga e exterminei os que me odiavam.

42 Gritaram por salvação, mas não houve quem os livrasse; clamaram até pelo SENHOR, mas Ele não lhes respondeu.

43 Eu os reduzi a pó, poeira que o vento carrega. Pisei-os como quem pisa na lama das estradas.

44 Tu me livraste de um povo rebelado; fizeste-me o grande chefe das nações; um povo que não conheci coloca-se ao meu serviço.

45 Assim que me ouvem, me obedecem; são estrangeiros que se curvam a mim.

46 Todos perderam a coragem; enfraquecidos e apavorados saem dos seus redutos.

37Abriste um caminho largo para meus pés, de modo que não vacilem.

38"Persegui meus inimigos e os destruí; não retornei enquanto não foram derrotados.

39Acabei com eles e os feri até que não pudessem se levantar; caíram diante de meus pés.

40Tu me armaste fortemente para a batalha, ajoelhaste meus inimigos diante de mim.

41Puseste o pescoço deles sob meus pés; destruí todos que me odiavam.

42Procuraram ajuda, mas ninguém os socorreu; clamaram ao Senhor, mas ele não respondeu.

43Eu os moí tão fino como o pó da terra; eu os esmaguei e os pisoteei como a lama das ruas.

44"Tu me livraste de meus acusadores e me preservaste como governante de nações; povos que eu não conhecia agora me servem.

45Nações estrangeiras se encolhem diante de mim; rendem-se assim que ouvem sobre os meus feitos.

46Todos eles perdem a coragem e, tremendo, saem de suas fortalezas.

37Alargas sob mim o meu caminho, para que os meus tornozelos não se torçam.

38"Persegui os meus inimigos e os derrotei; não voltei enquanto não foram destruídos.

39Esmaguei-os completamente, e não puderam levantar-se; caíram debaixo dos meus pés.

40Tu me revestiste de força para a batalha; fizeste cair aos meus pés os meus adversários.

41Fizeste que os meus inimigos fugissem de mim; destruí os que me odiavam.

42Gritaram por socorro, mas não havia quem os salvasse; gritaram ao Senhor, mas ele não respondeu.

43Eu os reduzi a pó, como o pó da terra; esmaguei-os e os amassei como a lama das ruas.

44"Tu me livraste dos ataques do meu povo; preservaste-me como líder de nações. Um povo que eu não conhecia me é sujeito.

45Estrangeiros me bajulam; assim que me ouvem, me obedecem.

46Todos eles perdem a coragem; saem tremendo das suas fortalezas.

47 Vive o SENHOR, e bendita seja a minha Rocha! Exaltado seja o meu Deus, a Rocha da minha salvação!

48 O Deus que por mim tomou vingança e me submeteu povos;

49 o Deus que me tirou dentre os meus inimigos; sim, tu que me exaltaste acima dos meus adversários e me livraste do homem violento.

50 Celebrar-te-ei, pois, entre as nações, ó SENHOR, e cantarei louvores ao teu nome.

51 É ele quem dá grandes vitórias ao seu rei e usa de benignidade para com o seu ungido, com Davi e sua posteridade, para sempre.

2 Samuel 23

As últimas palavras de Davi

1 São estas as últimas palavras de Davi: Palavra de Davi, filho de Jessé, palavra do homem que foi exaltado, do ungido do Deus de Jacó, do mavioso salmista de Israel.

2 O Espírito do SENHOR fala por meu intermédio, e a sua palavra está na minha língua.

3 Disse o Deus de Israel, a Rocha de Israel a mim me falou: Aquele que domina com justiça sobre os homens, que domina no temor de Deus,

47 Vive o Senhor, e bendito seja o meu rochedo; e exaltado seja Deus, a rocha da minha salvação,

48 o Deus que me dá inteira vingança e sujeita os povos debaixo de mim,

49 e o que me tira dentre os meus inimigos; e tu me exaltas sobre os que contra mim se levantam; do homem violento me livras.

50 Por isso, ó Senhor, te louvarei entre as nações, e entoarei louvores ao teu nome.

51 Ele é a torre das salvações do seu rei e usa de benignidade com o seu ungido, com Davi e com a sua semente, para sempre.

2 Samuel 23

As últimas palavras de Davi

1 E estas são as últimas palavras de Davi. Diz Davi, filho de Jessé, e diz o homem que foi levantado em altura, o ungido do Deus de Jacó, e o suave em salmos de Israel:

2 O Espírito do Senhor falou por mim, e a sua palavra esteve em minha boca.

3 Disse o Deus de Israel, a Rocha de Israel a mim me falou: Haverá um justo que domine sobre os homens, que domine no temor de Deus.

47 O SENHOR vive! Bendita a Rocha da minha vida! Exaltado seja Deus, o meu Salvador!

48 Este é o Deus que pelo meu bem executou vingança, e que faz as nações me servirem.

49 Tu me salvaste dos meus inimigos; sim, fizeste-me vencer os meus adversários, e dos meus agressores violentos me livraste.

50 Por isso, eu te bendirei entre todas as nações, ó SENHOR; cantarei louvores ao teu santo Nome.

51 Deus dá grandes vitórias ao seu rei; e age por seu Ungido com amor fiel, por Davi e por toda a sua descendência, para sempre.

2 Samuel 23

As últimas palavras de Davi

1 Foram estas as últimas palavras de Davi: "Oráculo de David ben Ishai, Davi filho de Jessé; diz o homem que foi exaltado, o ungido do Deus de Jacó, o amado salmista de Israel:

2 O Espírito de *Yahweh* falou por meu intermédio; sua Palavra esteve em minha língua.

3 O Deus de Jacó comunicou sua vontade, a Rocha de Israel me revelou: 'Quem governa o povo com justiça, quem governa as gentes sob o temor de Deus,

47"O Senhor vive! Louvada seja minha Rocha! Exaltado seja Deus, a Rocha da minha salvação!

48Ele é o Deus que se vinga dos que me fazem o mal; sujeita as nações ao meu poder

49e me livra de meus adversários. Tu me manténs em segurança, fora do alcance de meus inimigos; de homens violentos me livras.

50Por isso, ó Senhor, te louvarei entre as nações; sim, cantarei louvores ao teu nome.

51Concedes grandes vitórias a teu rei e mostras amor por teu ungido, por Davi e todos os seus descendentes, para sempre!".

2 Samuel 23

Palavras finais de Davi

1Estas são as últimas palavras de Davi: "Isto é o que diz Davi, filho de Jessé; Davi, que foi tão exaltado, Davi, o homem ungido pelo Deus de Jacó, Davi, o amável salmista de Israel.

2"O Espírito do Senhor fala por meu intermédio; suas palavras estão em minha língua.

3O Deus de Israel falou, a Rocha de Israel me disse: 'Aquele que governa com justiça, que governa no temor de Deus,

47"O Senhor vive! Bendita seja a minha Rocha! Exaltado seja Deus, a Rocha que me salva!

48Este é o Deus que em meu favor executa vingança, que sujeita nações ao meu poder,

49que me livrou dos meus inimigos. Tu me exaltaste acima dos meus agressores; de homens violentos me libertaste.

50Por isso te louvarei entre as nações, ó Senhor; cantarei louvores ao teu nome.

51"Ele concede grandes vitórias ao seu rei; é bondoso com o seu ungido, com Davi e seus descendentes para sempre".

2 Samuel 23

As Últimas Palavras de Davi

1Estas são as últimas palavras de Davi: "Palavras de Davi, filho de Jessé; palavras do homem que foi exaltado, do ungido pelo Deus de Jacó, do cantor dos cânticos de Israel:

2"O Espírito do Senhor falou por meu intermédio; sua palavra esteve em minha língua.

3O Deus de Israel falou, a Rocha de Israel me disse: 'Quem governa o povo com justiça, quem o governa com o temor de Deus,

4 é como a luz da manhã, quando sai o sol, como manhã sem nuvens, cujo esplendor, depois da chuva, faz brotar da terra a erva.

5 Não está assim com Deus a minha casa? Pois estabeleceu comigo uma aliança eterna, em tudo bem definida e segura. Não me fará ele prosperar toda a minha salvação e toda a minha esperança?

6 Porém os filhos de Belial serão todos lançados fora como os espinhos, pois não podem ser tocados com as mãos,

7 mas qualquer, para os tocar, se armará de ferro e da haste de uma lança; e a fogo serão totalmente queimados no seu lugar.

Os valentes de Davi
1 Crônicas 11.10-47

8 São estes os nomes dos valentes de Davi: Josebe-Bassebete, filho de Taquemoni, o principal de três; este brandiu a sua lança contra oitocentos e os feriu de uma vez.

9 Depois dele, Eleazar, filho de Dodô, filho de Aoí, entre os três valentes que estavam com Davi, quando desafiaram os filisteus ali reunidos para a peleja. Quando já se haviam retirado os filhos de Israel,

4 E será como a luz da manhã, quando sai o sol, da manhã sem nuvens, quando, pelo seu resplendor e pela chuva, a erva brota da terra.

5 Ainda que a minha casa não seja tal para com Deus, contudo estabeleceu comigo um concerto eterno, que em tudo será ordenado e guardado. Pois toda a minha salvação e todo o meu prazer estão nele, apesar de que ainda não o faz brotar.

6 Porém os filhos de Belial serão todos como os espinhos que se lançam fora, porque se lhes não pode pegar com a mão.

7 Mas qualquer que os tocar se armará de ferro e da haste de uma lança; e a fogo serão totalmente queimados no mesmo lugar.

Os trinta e sete valentes que Davi teve

8 Estes são os nomes dos valentes que Davi teve: Josebe- Bassebete, filho de Taquemoni, o principal dos capitães; este era Adino, o eznita, que se opusera a oitocentos e os feriu de uma vez.

9 E, depois dele, Eleazar, filho de Dodô, filho de Aoí, entre os três valentes que estavam com Davi, quando provocaram os filisteus que ali se ajuntaram à peleja e quando de Israel os homens subiram,

4 é como a luz da alvorada ao nascer do sol, num amanhecer sem nuvens. É como os primeiros raios de sol depois da chuva, que faz crescer as plantas da terra.'

5 Sim, a minha dinastia está em perfeita harmonia com Deus. Ele estabelece uma aliança eterna comigo, firmada e garantida em todos os ângulos. Sem dúvida me conduzirá ao sucesso em tudo e me proporcionará todos os desejos do meu coração.

6 No entanto, os perversos serão cortados e lançados fora como espinhos, que não são reunidos com as mãos;

7 quem os deseja tocar faz uso de alguma ferramenta de ferro ou o cabo de madeira da lança. Os espinhos serão todos completamente queimados onde quer que estejam!"

Os trinta e sete valentes que Davi teve

8 Estes, pois, são os nomes dos principais guerreiros de Davi: Josebe-Bassebete, o taquemonita. Este foi o líder do conhecido grupo "Os Três", e armado apenas de sua lança enfrentou oitocentos inimigos e os matou numa batalha.

9 Depois dele Elazar ben Dodo, Eleazar filho de Dodô, neto de Ahohi, Aoí, um dos três guerreiros que estavam com Davi quando desafiaram os filisteus, que haviam se juntado para a guerra, enquanto o povo de Israel se retirava.

4é como a luz da manhã ao nascer do sol, como a manhã sem nuvens, como o brilho do sol que faz crescer a grama nova depois da chuva'.

5"Acaso não foi minha família que Deus escolheu? Sim, ele fez comigo uma aliança sem fim, bem definida e garantida nos mínimos detalhes; ele me dará segurança e êxito.

6Os perversos, porém, são como espinhos lançados fora, pois ferem a mão de quem os toca.

7É preciso usar ferramentas de ferro para cortá-los; serão inteiramente consumidos pelo fogo".

Os guerreiros mais valentes de Davi

8Estes são os nomes dos guerreiros mais valentes de Davi. O primeiro era Jabesão, o hacmonita, líder dos Três, isto é, dos três guerreiros mais valentes dentre os soldados de Davi. Certa ocasião, usou sua lança para matar oitocentos soldados inimigos numa só batalha.

9O segundo era Eleazar, filho de Dodô, descendente de Aoí. Ele era um dos três guerreiros que estavam com Davi quando enfrentaram os filisteus depois que todo o exército israelita havia recuado.

4é como a luz da manhã ao nascer do sol, numa manhã sem nuvens. É como a claridade depois da chuva, que faz crescer as plantas da terra'.

5"A minha dinastia está de bem com Deus. Ele fez uma aliança eterna comigo, firmada e garantida em todos os aspectos. Certamente me fará prosperar em tudo e me concederá tudo quanto eu desejo.

6Mas os perversos serão lançados fora como espinhos, que não se ajuntam com as mãos;

7quem quer tocá-los usa uma ferramenta ou o cabo de madeira da lança. Os espinhos serão totalmente queimados onde estiverem".

Os Principais Guerreiros de Davi

8Estes são os nomes dos principais guerreiros de Davi: Jabesão, um tacmonita, chefe dos três guerreiros principais; numa ocasião, com uma lança, enfrentou oitocentos homens numa mesma batalha e os matou.

9Depois dele, Eleazar, filho do aoíta Dodô. Ele era um dos três principais guerreiros e esteve com Davi quando os filisteus se reuniram em Pas-Damim para a batalha. Os israelitas recuaram,

10 ele se levantou e feriu os filisteus, até lhe cansar a mão e ficar pegada à espada; naquele dia, o SENHOR efetuou grande livramento; e o povo voltou para onde Eleazar estava somente para tomar os despojos.

11 Depois dele, Sama, filho de Agé, o hararita, quando os filisteus se ajuntaram em Leí, onde havia um pedaço de terra cheio de lentilhas; e o povo fugia de diante dos filisteus.

12 Pôs-se Sama no meio daquele terreno, e o defendeu, e feriu os filisteus; e o SENHOR efetuou grande livramento.

13 Também três dos trinta cabeças desceram e, no tempo da sega, foram ter com Davi, à caverna de Adulão; e uma tropa de filisteus se acampara no vale dos Refains.

14 Davi estava na fortaleza, e a guarnição dos filisteus, em Belém.

15 Suspirou Davi e disse: Quem me dera beber água do poço que está junto à porta de Belém!

16 Então, aqueles três valentes romperam pelo acampamento dos filisteus, e tiraram água do poço junto à porta de Belém, e

10 este se levantou e feriu os filisteus, até lhe cansar a mão e ficar a mão pegada à espada; e, naquele dia, o Senhor operou um grande livramento; e o povo voltou atrás dele somente a tomar o despojo.

11 E, depois dele, Sama, filho de Agé, o hararita, quando os filisteus se ajuntaram numa multidão, onde havia um pedaço de terra cheio de lentilhas, e o povo fugira de diante dos filisteus.

12 Este, pois, se pôs no meio daquele pedaço de terra, e o defendeu, e feriu os filisteus; e o Senhor operou um grande livramento.

13 Também três dos trinta cabeças desceram e vieram no tempo da sega a Davi, à caverna de Adulão; e a multidão dos filisteus acampara no vale dos Refains.

14 Davi estava, então, num lugar forte, e a guarnição dos filisteus estava, então, em Belém.

15 E teve Davi desejo e disse: Quem me dera beber da água da cisterna de Belém que está junto à porta!

16 Então, aqueles três valentes romperam pelo arraial dos filisteus, e tiraram água da cisterna de Belém que está junto à porta, e

10 Ele manteve-se firme e lutou bravamente contra os filisteus até que sua mão adormeceu e ficou grudada à espada. Naquele dia, *Yahweh* operou portentosa vitória, e o exército retornou para onde Eleazar estava, mas somente para se apoderar dos despojos de guerra.

11 Depois dele, Samá, filho de Agé, de Harar. Os filisteus reuniram-se em Lei, onde havia um terreno todo plantado com lentilhas, e as tropas israelenses fugiram dos filisteus.

12 Contudo, Samá ficou no meio daquela plantação, defendeu-a e massacrou os filisteus, e *Yahweh* concedeu-lhe uma grande vitória.

13 Quando estava chegando o tempo da colheita, três chefes do conhecido batalhão “Os Trinta”, desceram até a caverna de Adulão, onde Davi estava refugiado, enquanto um bando de filisteus acampava no chamado Vale de Refaim, dos Gigantes.

14 Nessa época Davi se encontrava em seu refúgio forte, e um grupo de filisteus estava na cidade de Belém.

15 E Davi expressou assim seu grande desejo: “Quem me dera beber um pouco d’água que brota da cisterna que está junto à porta de Belém!”

16 Então aqueles três valentes romperam pelo acampamento dos filisteus, tiraram água do poço que fica próximo à porta da

10 Eleazar matou filisteus até que sua mão ficou cansada demais para levantar a espada, e o Senhor lhe deu grande vitória naquele dia. Quando o exército voltou, os soldados só tiveram de recolher os despojos.

11 Depois dele vinha Samá, filho de Agé, de Harar. Certa ocasião, os filisteus se reuniram em Leí e atacaram os israelitas numa plantação de lentilhas. O exército israelita fugiu,

12 mas Samá permaneceu em sua posição no meio do campo e derrotou os filisteus. Desse modo, o Senhor lhe deu grande vitória.

13 Durante a colheita, quando Davi estava na caverna de Adulão, o exército filisteu acampou no vale de Refaim. Os Três — que faziam parte dos Trinta, um grupo de elite entre os valentes de Davi — desceram para encontrá-lo em Adulão.

14 Nessa ocasião, Davi estava na fortaleza, e um destacamento filisteu havia ocupado a cidade de Belém.

15 Davi comentou: “Ah, como seria bom beber a água pura do poço que fica junto ao portão de Belém!”.

16 Então os Três atravessaram as fileiras dos filisteus, tiraram água do poço e a trouxeram a Davi. Ele, porém, se recusou

10 mas ele manteve a sua posição e feriu os filisteus até a sua mão ficar dormente e grudar na espada. O Senhor concedeu uma grande vitória a Israel naquele dia, e o exército voltou para onde Eleazar estava, mas somente para saquear os mortos.

11 Depois dele, Samá, filho de Agé, de Harar. Os filisteus reuniram-se em Leí, onde havia uma plantação de lentilha. O exército de Israel fugiu dos filisteus,

12 mas Samá tomou posição no meio da plantação, defendeu-a e derrotou os filisteus. O Senhor concedeu-lhe uma grande vitória.

13 Durante a colheita, três chefes do batalhão dos Trinta foram encontrar Davi na caverna de Adulão, enquanto um grupo de filisteus acampava no vale de Refaim.

14 Estando Davi nessa fortaleza e o destacamento filisteu em Belém,

15 Davi expressou este forte desejo: “Quem me dera me trouxessem água da cisterna da porta de Belém!”

16 Então aqueles três atravessaram o acampamento filisteu, tiraram água da cisterna e a trouxeram a Davi. Mas ele se

tomaram-na, e a levaram a Davi; ele não a quis beber, porém a derramou como libação ao SENHOR.

17 E disse: Longe de mim, ó SENHOR, fazer tal coisa; beberia eu o sangue dos homens que lá foram com perigo de sua vida? De maneira que não a quis beber. São estas as coisas que fizeram os três valentes.

18 Também Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruia, era cabeça de trinta; e alçou a sua lança contra trezentos e os feriu. E tinha nome entre os primeiros três.

19 Era ele mais nobre do que os trinta e era o primeiro deles; contudo, aos primeiros três não chegou.

20 Também Benaia, filho de Joiada, era homem valente de Cabzeel e grande em obras; feriu ele dois heróis de Moabe. Desceu numa cova e nela matou um leão no tempo da neve.

21 Matou também um egípcio, homem de grande estatura; o egípcio trazia uma lança, mas Benaia o atacou com um cajado, arrancou-lhe da mão a lança e com ela o matou.

a tomaram, e a trouxeram a Davi; porém ele não a quis beber, mas derramou-a perante o Senhor.

17 E disse: Guarda-me, ó Senhor, de que tal faça; beberia eu o sangue dos homens que foram a risco da sua vida? De maneira que não a quis beber. Isso fizeram aqueles três valentes.

18 Também Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruia, era cabeça de três; e este alçou a sua lança contra trezentos, e os feriu, e tinha nome entre os três.

19 Porventura, este não era o mais nobre dentre estes três? Pois era o primeiro deles; porém aos primeiros três não chegou.

20 Também Benaia, filho de Joiada, filho de um homem valoroso de Cabzeel, grande em obras, este feriu dois fortes leões de Moabe; e desceu ele e feriu um leão no meio de uma cova, no tempo da neve.

21 Também este feriu um homem egípcio, homem de respeito; e na mão do egípcio havia uma lança, porém Benaia desceu a ele com um cajado, e arrancou a lança da mão do egípcio, e o matou com a sua própria lança.

cidade de Belém e levaram-na a Davi. Entretanto, ele preferiu não bebê-la, mas derramou-a como libação, uma oferta diante de *Yahweh*; e declarou:

17 "Que me livre *Yahweh* de beber desta água! Seria como beber o sangue dos amigos que arriscaram a vida para trazê-la a mim!" E, por esse motivo, Davi recusou-se a beber daquela água. Foram esses, portanto, os feitos dos três guerreiros conhecidos como "Os Três".

18 Abisai, irmão de Joabe e filho de Zeruia, era o chefe do Batalhão dos Trinta. Certa ocasião, com sua lança matou trezentos soldados, tornando-se tão famoso quanto "Os Três".

19 Ele foi mais notável que todo o Batalhão dos Trinta e tornou-se o chefe do grupo. Mas nunca chegou a ser tão famoso quanto "Os Três".

20 Benaia, filho de Joiada, era um valoroso soldado, que realizou grandes feitos de coragem e lealdade. Matou dois dos melhores guerreiros de Moabe e, no tempo da neve, desceu numa caverna e matou um leão.

21 Matou também um egípcio, homem alto e forte. Ele tinha uma lança na mão, mas Benaia o atacou com um cajado, arrancou-lhe a lança das mãos e o liquidou com sua própria arma.

a bebê-la. Em vez disso, derramou-a no chão como oferta ao Senhor.

17"Que o Senhor não permita que eu beba desta água!", exclamou. "Ela é tão preciosa quanto o sangue destes homens que arriscaram a vida para trazê-la." E Davi não a bebeu. Esses são exemplos dos feitos desses três guerreiros.

Os trinta valentes de Davi

18Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe, era líder dos Trinta. Certa ocasião, usou sua lança para matar trezentos soldados inimigos numa só batalha. Foi por causa de feitos como esse que ele se tornou tão famoso quanto os Três.

19Abisai era o mais conhecido dos Trinta e era seu comandante, embora não fosse um dos Três.

20Também havia Benaia, filho de Joiada, soldado valente de Cabzeel. Realizou muitos feitos heroicos, como matar dois grandes guerreiros de Moabe. Em outra ocasião, num dia de neve, perseguiu um leão até uma cova e o matou.

21Uma vez, com apenas um cajado, matou um imponente guerreiro egípcio armado com uma lança. Benaia arrancou a lança da mão do egípcio e com ela o matou.

recusou a beber; em vez disso, derramou-a como oferta ao Senhor e disse:

17"O Senhor me livre de beber desta água! Seria como beber o sangue dos que arriscaram a vida para trazê-la!" E Davi não bebeu daquela água. Foram esses os feitos dos três principais guerreiros.

18Abisai, irmão de Joabe e filho de Zeruia, era o chefe do batalhão dos Trinta. Certa ocasião, com sua lança matou trezentos homens, tornando-se tão famoso quanto os três.

19Foi mais honrado que o batalhão dos Trinta e tornou-se o chefe deles. Mas nunca igualou-se aos três principais guerreiros.

20Benaia, filho de Joiada, era um corajoso soldado de Cabzeel, que realizou grandes feitos. Matou dois dos melhores guerreiros de Moabe e, num dia de neve, desceu num buraco e matou um leão.

21Também matou um egípcio de grande estatura. O egípcio tinha na mão uma lança, e Benaia o enfrentou com um cajado. Arrancou a lança da mão do egípcio e com ela o matou.

22 Estas coisas fez Benaia, filho de Joiada, pelo que teve nome entre os primeiros três valentes.

23 Era mais nobre do que os trinta, porém aos três primeiros não chegou, e Davi o pôs sobre a sua guarda.

24 Entre os trinta figuravam: Asael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodô, de Belém;
25 Sama, harodita; Elica, harodita;
26 Heles, paltita; Ira, filho de Iques, tecoíta;
27 Abiezer, anatotita; Mebunai, husatita;
28 Zalmom, aoíta; Maarai, netofatita;
29 Helebe, filho de Baaná, netofatita; Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim;
30 Benaia, piratonita; Hidai, do ribeiro de Gaás;
31 Abi-Albom, arbatita; Azmavete, barumita;
32 Eliaba, saalbonita; os filhos de Jasém; Jônatas;
33 Sama, hararita; Aião, filho de Sarar, ararita;
34 Elifelete, filho de Aasbai, filho de um maacatita; Eliã, filho de Aitofel, gilonita;

22 Estascoisas fez Benaia, filho de Joiada, pelo que teve nome entre os três valentes.

23 Dentre os trinta, ele era o mais nobre, porém aos três primeiros não chegou; e Davi o pôs sobre os seus guardas.

24 Asael, irmão de Joabe, estava entre os trinta, que eram: Elanã, filho de Dodô, de Belém;
25 Sama, harodita; Elica, harodita;
26 Heles, paltita; Ira, filho de Iques, tecoíta;
27 Abiezer, anatotita; Mebunai, husatita;
28 Zalmom, aoíta; Maarai, netofatita;
29 Helebe, filho de Baaná, netofatita; Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim;
30 Benaia, piratonita; Hidai, do ribeiro de Gaás;
31 Abi- Albom, arbatita; Azmavete, barumita;
32 Eliaba, saalbonita; os filhos de Jasém; e Jônatas;
33 Sama, hararita; Aião, filho de Sarar, ararita;
34 Elifelete, filho de Aasbai, filho de um maacatita; Eliã, filho de Aitofel, gilonita;

22 Essas, pois, foram as grandes realizações de Benaia, filho de Joiada, que também foi considerado entre os famosos como “Os Três” principais guerreiros de Davi.

23 Recebeu mais honras e homenagens do que qualquer dos soldados do grupo dos “Trinta”, contudo jamais igualou-se aos “Três”. Mas Davi lhe confiou o comando da sua guarda pessoal.

24 Entre “Os Trinta” eram contados: Asael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodô, de Belém;
25 Samá e Elica, de Harode;
26 Helez, de Pelete; Ira, filho de Iques, de Tecoa;
27 Abiezer, de Anatote; Mebunai, de Husate;
28 Zalmom, de Aoí; Maarai, de Netofate;
29 Helebe, filho de Baaná, de Netofate; Itai, filho de Ribai, de Gibeá de Benjamim;
30 Benaia, de Piratom; Hidai, dos ribeiros de Gaás;
31 Avi-Alvon, o arvatita; Azmavete, de Baurim;
32 Eliaba, de Saalbom; os filhos de Jasém; Jônatas,
33 filho de Shama, o hararita;
34 Elifelete, filho de Aasbai, de Maaca; Eliã, filho de Aitofel, o guilonita;

22Feitos como esses tornaram Benaia tão famoso quanto os três guerreiros mais valentes.

23Foi mais honrado que qualquer outro membro dos Trinta, embora não fosse um dos Três. Davi o nomeou comandante de sua guarda pessoal.

24Entre os Trinta estavam: Asael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodô, de Belém;
25Samá, de Harode; Elica, de Harode;
26Helez, de Pelom; Ira, filho de Iques, de Tecoa;
27Abiezer, de Anatote; Sibecai, de Husate;
28Zalmom, de Aoí; Maarai, de Netofate;
29Helede, filho de Baaná, de Netofate; Itai, filho de Ribai, de Gibeá, na terra de Benjamim;
30Benaia, de Piratom; Hurai, de Naal-Gaás;
31Abi-Albom, de Arbate; Azmavete, de Baurim;
32Eliaba, de Saalbom; os filhos de Jasém; Jônatas,
33filho de Sage, de Harar; Aião, filho de Sarar, de Harar;
34Elifelete, filho de Aasbai, de Maaca; Eliã, filho de Aitofel, de Gilo;

22Esses foram os grandes feitos de Benaia, filho de Joiada, que também teve fama como os três principais guerreiros de Davi.

23Foi mais honrado do que qualquer dos Trinta, mas nunca igualou-se aos três. E Davi lhe deu o comando da sua guarda pessoal.

24Entre os Trinta estavam: Asael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodô, de Belém;
25Samá e Elica, de Harode;
26Helez, de Pelete; Ira, filho de Iques, de Tecoa;
27Abiezer, de Anatote; Mebunai, de Husate;
28Zalmom, de Aoí; Maarai, de Netofate;
29Helede, filho de Baaná, de Netofate; Itai, filho de Ribai, de Gibeá de Benjamim;
30Benaia, de Piratom; Hidai, dos riachos de Gaás;
31Abi-Albom, de Arbate; Azmavete, de Baurim;
32Eliaba, de Saalbom; os filhos de Jasém; Jônatas,
33filho de Samá, de Harar; Aião, filho de Sarar, de Harar;
34Elifelete, filho de Aasbai, de Maaca; Eliã, filho de Aitofel, de Gilo;

35 Hezrai, carmelita; Paarai, arbita;

36 Igal, filho de Natã, de Zobá; Bani, gadita;

37 Zeleque, amonita; Naarai, beerotita, o que trazia as armas de Joabe, filho de Zeruia;

38 Ira, itrita; Garebe, itrita;

39 Urias, heteu; ao todo, trinta e sete.

2 Samuel 24

O levantamento do censo

1 Crônicas 21.1-6

1 Tornou a ira do SENHOR a acender-se contra os israelitas, e ele incitou a Davi contra eles, dizendo: Vai, levanta o censo de Israel e de Judá.

2 Disse, pois, o rei a Joabe, comandante do seu exército: Percorre todas as tribos de Israel, de Dã até Berseba, e levanta o censo do povo, para que eu saiba o seu número.

3 Então, disse Joabe ao rei: Ora, multiplique o SENHOR, teu Deus, a este povo cem vezes mais, e o rei, meu senhor, o veja; mas por que tem prazer nisto o rei, meu senhor?

4 Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe e contra os chefes do exército; saiu, pois, Joabe com os chefes do exército da presença do rei, a levantar o censo do povo de Israel.

35 Hezrai, carmelita; Paarai, arbita;

36 Igal, filho de Natã, de Zobá; Bani, gadita;

37 Zeleque, amonita; Naarai, beerotita, o que trazia as armas de Joabe, filho de Zeruia;

38 Ira, jetrita; Garebe, jetrita;

39 Urias, heteu; trinta e sete por todos.

2 Samuel 24

A numeração do povo e o castigo que Deus enviou

1 E a ira do Senhor se tornou a acender contra Israel, e ele incitou a Davi contra eles, dizendo: Vai, numera a Israel e a Judá.

2 Disse, pois, o rei a Joabe, chefe do exército, o qual tinha consigo: Agora, rodeia por todas as tribos de Israel, desde Dã até Berseba, e numera o povo, para que eu saiba o número do povo.

3 Então, disse Joabe ao rei: Ora, multiplique o Senhor, teu Deus, a este povo cem vezes tanto quanto agora é, e os olhos do rei, meu senhor, o vejam; mas por que deseja o rei, meu senhor, este negócio?

4 Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe e contra os chefes do exército. Joabe, pois, saiu com os chefes do exército diante da face do rei, a numerar o povo de Israel.

35 Hezrai, de Carmelo; Paarai, de Arabe;

36 Igal, filho de Natã, de Zobá; o filho de Hagadi;

37 Zeleque, de Amom; Naarai, de Beerote, o escudeiro de Ioav ben Tseruiá, Joabe filho de Zeruia;

38 Ira e Garebe, de Jatir,

39 e o hitita Urias. Houve, portanto, trinta e sete guerreiros famosos ao todo.

2 Samuel 24

A numeração do povo e o castigo que Deus enviou

1 Então, mais uma vez irou-se *Yahweh* contra Israel e moveu Davi a punir o povo ordenando: "Vai agora e faz a contagem completa do povo de Israel e de Judá!"

2 E acrescentou o rei a Joabe, comandante do exército, que estava com ele: "Percorrei, pois, todas as tribos de Israel, de Dã a Berseba, e fazei o recenseamento de toda a população, a fim de que eu saiba exatamente quantos somos!"

3 E Joabe respondeu ao rei: "Multiplique *Yahweh* teu Deus o povo cem vezes mais do que é agora, de sorte que os olhos do senhor meu rei o contemplem, mas por que teria o senhor meu rei tal desejo?"

4 Entretanto, a palavra do rei prevaleceu sobre o questionamento de Joabe e sobre a ponderação dos comandantes do exército. Então Joabe e os comandantes do exército saíram da presença do rei com o

35Hezro, do Carmelo; Paarai, de Arba;

36Igal, filho de Natã, de Zobá; Bani, de Gade;

37Zeleque, de Amom; Naarai, de Beerote, escudeiro de Joabe, filho de Zeruia;

38Ira, de Jatir; Garebe, de Jatir;

39Urias, o hitita. Ao todo, eram 37.

2 Samuel 24

Davi realiza um censo

1Mais uma vez, a ira do Senhor ardeu contra Israel e incitou Davi contra eles. "Vá e conte o povo de Israel e de Judá", disse-lhe o Senhor.

2Então o rei disse a Joabe, comandante de seu exército: "Faça uma contagem de todas as tribos de Israel, desde Dã, ao norte, até Berseba, ao sul, para que eu saiba o número exato do povo".

3Joabe, porém, respondeu ao rei: "Que o Senhor, seu Deus, dê ao rei vida longa para ver a população cem vezes mais numerosa do que é hoje! Mas por que meu senhor, o rei, deseja fazer essa contagem?".

4Apesar da objeção de Joabe, o rei insistiu que fizessem o censo. Então Joabe e os comandantes do exército saíram para contar o povo de Israel.

35Hezrai, de Carmelo; Paarai, de Arabe;

36Igal, filho de Natã, de Zobá; o filho de Hagri;

37Zeleque, de Amom; Naarai, de Beerote, escudeiro de Joabe, filho de Zeruia;

38Ira e Garebe, de Jatir;

39e o hitita Urias. Foram ao todo trinta e sete.

2 Samuel 24

O Recenseamento e a sua Punição

1Mais uma vez irou-se o Senhor contra Israel e incitou Davi contra o povo, levando-o a fazer um censo de Israel e de Judá.

2Então o rei disse a Joabe e aos outros comandantes do exército: "Vão por todas as tribos de Israel, de Dã a Berseba, e contem o povo, para que eu saiba quantos são".

3Joabe, porém, respondeu ao rei: "Que o Senhor, o teu Deus, multiplique o povo por cem, e que os olhos do rei, meu senhor, o vejam! Mas, por que o rei, meu senhor, deseja fazer isso?"

4Mas a palavra do rei prevaleceu sobre a de Joabe e sobre a dos comandantes do exército; então eles saíram da presença do rei para contar o povo de Israel.

objetivo de realizar a contagem de todo o povo de Israel.

5 Tendo eles passado o Jordão, acamparam-se em Aroer, à direita da cidade que está no meio do vale de Gade, e foram a Jazer.

5 E passaram o Jordão e puseram-se em campo junto a Aroer, à direita da cidade que está no meio do ribeiro de Gade, e junto a Jazer.

5 E atravessando o rio Jordão, deram início ao censo em Aroer, ao sul da cidade, no vale; depois partiram para Gade e de lá para Jazar,

5Primeiro atravessaram o Jordão e acamparam em Aroer, ao sul da cidade, no meio do vale de Gade. Em seguida, foram a Jazer,

5E, atravessando o Jordão, começaram em Aroer, ao sul da cidade, no vale; depois foram para Gade e de lá para Jazar,

6 Daqui foram a Gileade e chegaram até Cades, na terra dos heteus; seguiram a Dã-Jaã e viraram-se para Sidom;

6 E vieram a Gileade e à terra baixa de Cades; também vieram até Dã- Jaã e ao redor de Sidom.

6 Gileade e à terra de Tahtim-Hodst, a Nova Cades dos hititas, chegaram a Iaan em Dã e às cercanias de Sidom.

6depois, a Gileade, na terra de Tatim-Hodsi e a Dã-Jaã, e deram a volta para Sidom.

6Gileade e Cades dos hititas, chegaram a Dã-Jaã e às proximidades de Sidom.

7 chegaram à fortaleza de Tiro e a todas as cidades dos heveus e dos cananeus, donde saíram para o Neguebe de Judá, a Berseba.

7 E vieram à fortaleza de Tiro, e a todas as cidades dos heveus e dos cananeus, e saíram para a banda do sul de Judá, a Berseba.

7 Dali seguiram rumo a fortaleza de Tsor, Tiro e de todas as cidades dos heveus e dos cananeus. E, por último, foram até Beer-Shéva, Berseba, na região sul de Judá, o Neguebe.

7Então chegaram à fortaleza de Tiro, e a todas as cidades dos heveus e dos cananeus. Por fim, dirigiram-se ao sul de Judá, até Berseba.

7Dali seguiram na direção da fortaleza de Tiro e de todas as cidades dos heveus e dos cananeus. Por último, foram até Berseba, no Neguebe de Judá.

8 Assim, percorreram toda a terra e, ao cabo de nove meses e vinte dias, chegaram a Jerusalém.

8 Assim, rodearam por toda a terra e, ao cabo de nove meses e vinte dias, voltaram a Jerusalém.

8 Tendo percorrido toda a terra, retornaram a Jerusalém ao final de nove meses e vinte dias.

8Tendo percorrido toda a terra em nove meses e vinte dias, voltaram para Jerusalém.

8Percorreram todo o país e voltaram a Jerusalém ao fim de nove meses e vinte dias.

9 Deu Joabe ao rei o recenseamento do povo: havia em Israel oitocentos mil homens de guerra, que puxavam da espada; e em Judá eram quinhentos mil.

9 E Joabe deu ao rei a soma do número do povo contado: havia em Israel oitocentos mil homens de guerra, que arrancavam espada; e os homens de Judá eram quinhentos mil homens.

9 Então Joabe apresentou ao rei o número obtido pelo recenseamento do povo: Israel contava naquela ocasião com oitocentos mil homens capazes para o serviço militar, e em Judá, mais quinhentos mil soldados.

9Joabe informou ao rei o total da contagem. Havia em Israel oitocentos mil homens aptos para irem à guerra que sabiam manejar a espada e, em Judá, havia quinhentos mil.

9Então Joabe apresentou ao rei o relatório do recenseamento do povo: havia em Israel oitocentos mil homens habilitados para o serviço militar e, em Judá, quinhentos mil.

Davi escolhe o castigo
1 Crônicas 21.7-17

Julgamento por causa do pecado de Davi

10 Sentiu Davi bater-lhe o coração, depois de haver recenseado o povo, e disse ao SENHOR: Muito pequei no que fiz; porém, agora, ó SENHOR, peço-te que perdoes a iniqüidade do teu servo; porque procedi mui loucamente.

10 E o coração doeu a Davi, depois de haver numerado o povo, e disse Davi ao Senhor: Muito pequei no que fiz; porém agora, ó Senhor, peço-te que traspasses a iniquidade do teu servo; porque tenho procedido mui loucamente.

10 Depois de contar o povo o coração de Davi sentiu remorso e confessou a *Yahweh*: “Cometi um grave pecado! Agora, ó *Yahweh*, perdoa este erro do teu servo, porque tomei uma atitude absolutamente insensata!”

10Depois que Davi fez o censo, sua consciência começou a incomodá-lo. Ele disse ao Senhor: “Pequei grandemente ao fazer essa contagem. Perdoe meu pecado, ó Senhor, pois cometi uma insensatez”.

10Depois de contar o povo, Davi sentiu remorso e disse ao Senhor: “Pequei gravemente com o que fiz! Agora, Senhor, eu imploro que perdoes o pecado do teu servo, porque cometi uma grande loucura!”

11 Ao levantar-se Davi pela manhã, veio a palavra do SENHOR ao profeta Gade, vidente de Davi, dizendo:

11 Levantando-se, pois, Davi pela manhã, veio a palavra do Senhor ao profeta Gade, vidente de Davi, dizendo:

11 Quando, ao raiar da manhã, Davi se levantou, o SENHOR já havia comunicado a Gade, o vidente e profeta a serviço de Davi, esta Palavra:

11Na manhã seguinte, a palavra do Senhor veio ao profeta Gade, vidente de Davi. Esta foi a mensagem:

11Levantando-se Davi pela manhã, o Senhor já tinha falado a Gade, o vidente dele:

12 Vai e dize a Davi: Assim diz o SENHOR: Três coisas te ofereço; escolhe uma delas, para que ta faça.

13 Veio, pois, Gade a Davi e lho fez saber, dizendo: Queres que sete anos de fome te venham à tua terra? Ou que, por três meses, fujas diante de teus inimigos, e eles te persigam? Ou que, por três dias, haja peste na tua terra? Delibera, agora, e vê que resposta hei de dar ao que me enviou.

14 Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; porém caiamos nas mãos do SENHOR, porque muitas são as suas misericórdias; mas, nas mãos dos homens, não caia eu.

15 Então, enviou o SENHOR a peste a Israel, desde a manhã até ao tempo que determinou; e, de Dã até Berseba, morreram setenta mil homens do povo.

16 Estendendo, pois, o Anjo do SENHOR a mão sobre Jerusalém, para a destruir, arrependeu-se o SENHOR do mal e disse ao Anjo que fazia a destruição entre o povo: Basta, retira a mão. O Anjo estava junto à eira de Araúna, o jebuseu.

12 Vai e dize a Davi: Assim diz o Senhor: três coisas te ofereço; escolhe uma delas, para que ta faça.

13 Veio, pois, Gade a Davi e fez-lho saber; e disse-lhe: Queres que sete anos de fome te venham à tua terra; ou que por três meses fujas diante de teus inimigos, e eles te persigam; ou que por três dias haja peste na tua terra? Delibera, agora, e vê que resposta hei de dar ao que me enviou.

14 Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; porém caiamos nas mãos do Senhor, porque muitas são as suas misericórdias; mas nas mãos dos homens não caia eu.

15 Então, enviou o Senhor a peste a Israel, desde pela manhã até ao tempo determinado; e, desde Dã até Berseba, morreram setenta mil homens do povo.

16 Estendendo, pois, o Anjo a sua mão sobre Jerusalém, para a destruir, o Senhor se arrependeu daquele mal; e disse ao Anjo que fazia a destruição entre o povo: Basta, agora retira a tua mão. E o Anjo do Senhor estava junto à eira de Araúna, o jebuseu.

12 "Vai dizer a Davi: Assim diz *Yahweh*: Eu te ofereço três opções de castigo; escolhe uma delas, e Eu a executarei em punição por tua falta!"

13 Então Gade correu à presença de Davi e lhe declarou: "Que preferes que te aconteça: que três anos de fome caiam sobre a tua terra; que caminhes três anos fugindo de teus inimigos que te perseguirão implacavelmente, ou três dias de praga sobre tua terra e teu povo? Reflete bem e decide que resposta devo apresentar diante daquele que me enviou!"

14 Davi respondeu a Gade: "Eis que é grande a minha angústia! Prefiro cair nas mãos de *Yahweh*, porquanto enorme é sua misericórdia, a ficar a mercê do castigo dos homens!"

15 Sendo assim, o SENHOR mandou a praga sobre todo o Israel, desde a manhã até o tempo determinado; e morreram setenta mil homens da população, desde Dã a Berseba, do norte ao sul da nação.

16 Quando o Anjo estendeu a mão para destruir Jerusalém, *Yahweh*, condoído, decidiu suspender sua punição ao povo, e ordenou ao Anjo que estava destruindo a população: "Basta! Retira a tua mão agora!" Naquele momento o Anjo do SENHOR estava próximo da eira, o terreiro de malhar cereais, que pertencia Araúna, o jebuseu.

12"Vá e diga a Davi que assim diz o Senhor: 'Darei a você três opções. Escolha um destes castigos, e eu o aplicarei a você'".

13Gade foi a Davi e lhe perguntou: "Qual destas opções você escolhe: três anos de fome por toda a terra, três meses fugindo de seus inimigos, ou três dias de praga intensa por toda a terra? Pense bem e decida o que devo responder àquele que me enviou".

14"Não tenho para onde correr nesta situação!", respondeu Davi a Gade. "Mas é melhor cair nas mãos do Senhor, pois sua misericórdia é grande. Que eu não caia nas mãos de homens."

15Então, naquela manhã, o Senhor enviou sobre Israel uma praga que durou o tempo determinado. Morreram setenta mil pessoas em todo o Israel, desde Dã, ao norte, até Berseba, ao sul.

16Mas, quando o anjo estava pronto para destruir Jerusalém, o Senhor teve compaixão e disse ao anjo da morte: "Pare! Já basta!". Naquele momento, o anjo do Senhor estava perto da eira de Araúna, o jebuseu.

12"Vá dizer a Davi: Assim diz o Senhor: 'Estou dando a você três opções de punição; escolha uma delas, e eu a executarei contra você'".

13Então Gade foi a Davi e lhe perguntou: "O que você prefere: três anos de fome em sua terra; três meses fugindo de seus adversários, que o perseguirão; ou três dias de praga em sua terra? Pense bem e diga-me o que deverei responder àquele que me enviou".

14Davi respondeu: "É grande a minha angústia! Prefiro cair nas mãos do Senhor, pois grande é a sua misericórdia, a cair nas mãos dos homens".

15Então o Senhor enviou uma praga sobre Israel, desde aquela manhã até a hora que tinha determinado. E morreram setenta mil homens do povo, de Dã a Berseba.

16Quando o anjo estendeu a mão para destruir Jerusalém, o Senhor arrependeu-se de trazer essa catástrofe e disse ao anjo destruidor: "Pare! Já basta!" Naquele momento o anjo do Senhor estava perto da eira de Araúna, o jebuseu.

17 Vendo Davi ao Anjo que feria o povo, falou ao SENHOR e disse: Eu é que pequei, eu é que procedi perversamente; porém estas ovelhas que fizeram? Seja, pois, a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai.

Davi erige um altar na eira de Araúna
1 Crônicas 21.18-27

18 Naquele mesmo dia, veio Gade ter com Davi e lhe disse: Sobe, levanta ao SENHOR um altar na eira de Araúna, o jebuseu.

19 Davi subiu segundo a palavra de Gade, como o SENHOR lhe havia ordenado.

20 Olhou Araúna do alto e, vendo que vinham para ele o rei e os seus homens, saiu e se inclinou diante do rei, com o rosto em terra.

21 E perguntou: Por que vem o rei, meu senhor, ao seu servo? Respondeu Davi: Para comprar de ti esta eira, a fim de edificar nela um altar ao SENHOR, para que cesse a praga de sobre o povo.

22 Então, disse Araúna a Davi: Tome e ofereça o rei, meu senhor, o que bem lhe parecer; eis aí os bois para o holocausto, e os trilhos, e a apeiragem dos bois para a lenha.

17 E, vendo Davi ao Anjo que feria o povo, falou ao Senhor e disse: Eis que eu sou o que pequei e eu o que iniquamente procedi; porém estas ovelhas que fizeram? Seja, pois, a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai.

18 E Gade veio, naquele mesmo dia, a Davi e disse-lhe: Sobe, levanta ao Senhor um altar na eira de Araúna, o jebuseu.

19 Davi subiu conforme a palavra de Gade, como o Senhor lhe tinha ordenado.

20 E olhou Araúna e viu que vinham para ele o rei e os seus servos; saiu, pois, Araúna, e inclinou-se diante do rei com o rosto em terra.

21 E disse Araúna: Por que vem o rei, meu senhor, ao seu servo? E disse Davi: Para comprar de ti esta eira, a fim de edificar nela um altar ao Senhor, para que este castigo cesse de sobre o povo.

22 Então, disse Araúna a Davi: Tome e ofereça o rei, meu senhor, o que bem parecer aos seus olhos; eis aí bois para o holocausto, e os trilhos, e o aparelho dos bois para a lenha.

17 Ao contemplar o Anjo que estava matando o povo de Israel, exclamou Davi a *Yahweh*: “Fui eu quem pecou! Só eu sou o culpado de iniquidade! Estas pessoas não passam de ovelhas, que mal fizeram? Venha, pois, sobre a mim a teu castigo e sobre a minha família a tua correção!”

18 Nesse mesmo dia, veio Gade à presença de Davi e lhe orientou: “Sobe e ergue um altar a *Yahweh* na eira de Araúna, o jebuseu!”

19 Sem demora subiu Davi segundo as instruções de Gade, como *Yahweh* lhe ordenara.

20 Assim que Araúna viu o rei e seus soldados dirigindo-se ao seu encontro, saiu e prostrou-se perante o rei, rosto rente ao chão,

21 e declarou: “O que desejas, meu senhor e rei, de teu servo?” E Davi respondeu: “Adquirir de ti este terreiro e edificar nele um altar no meio da minha gente!”

22 Então declarou Araúna a Davi: “Que o senhor meu rei a tome para si sem pagamento e a ofereça em sacrifício como te aprouver! Eis aqui também os bois para o holocausto, o sacrifício totalmente queimado, e o debulhador e o jugo dos bois a lenha.

17Quando Davi viu o anjo, disse ao Senhor: “Fui eu que pequei e fiz o que era mau! O povo é inocente. O que fizeram? Que tua ira caia sobre mim e minha família”.

Davi constrói um altar

18Naquele dia, Gade foi a Davi e disse: “Vá e construa um altar para o Senhor na eira de Araúna, o jebuseu”.

19Então Davi subiu até lá para cumprir a ordem do Senhor.

20Quando Araúna viu o rei e seus servos se aproximando, saiu e curvou-se diante do rei com o rosto no chão.

21“Por que meu senhor, o rei, veio aqui?”, perguntou Araúna. Davi respondeu: “Vim comprar sua eira e construir nela um altar para o Senhor, a fim de que ele faça cessar a praga”.

22“Pode ficar com a eira, meu senhor, o rei”, disse Araúna. “Use-a como lhe parecer melhor. Aqui estão os bois para o holocausto, e o senhor pode usar as tábuas de trilhar e as cangas dos bois como lenha para o fogo do altar.

17Ao ver o anjo que estava matando o povo, disse Davi ao Senhor: “Fui eu que pequei e cometi iniquidade. Estes não passam de ovelhas. O que eles fizeram? Que o teu castigo caia sobre mim e sobre a minha família!”

Davi Constrói um Altar

18Naquele mesmo dia Gade foi dizer a Davi: “Vá e edifique um altar ao Senhor na eira de Araúna, o jebuseu”.

19Davi foi para lá, em obediência à ordem que Gade tinha dado em nome do Senhor.

20Quando Araúna viu o rei e seus soldados vindo ao encontro dele, saiu e prostrou-se perante o rei com o rosto em terra,

21e disse: “Por que o meu senhor e rei veio ao teu servo?” Respondeu Davi: “Para comprar sua eira e edificar nela um altar ao Senhor, para que cesse a praga no meio do povo”.

22Araúna disse a Davi: “O meu senhor e rei pode ficar com o que desejar e oferecê-lo em sacrifício. Aqui estão os bois para o holocausto, e o debulhador e o jugo dos bois para a lenha.

23 Tudo isto, ó rei, Araúna oferece ao rei; e ajuntou: Que o SENHOR, teu Deus, te seja propício.

24 Porém o rei disse a Araúna: Não, mas eu to comprarei pelo devido preço, porque não oferecerei ao SENHOR, meu Deus, holocaustos que não me custem nada. Assim, Davi comprou a eira e pelos bois pagou cinqüenta siclos de prata.

25 Edificou ali Davi ao SENHOR um altar e apresentou holocaustos e ofertas pacíficas. Assim, o SENHOR se tornou favorável para com a terra, e a praga cessou de sobre Israel.

23 Tudo isso deu Araúna ao rei; disse mais Araúna ao rei: O Senhor, teu Deus, tome prazer em ti.

24 Porém o rei disse a Araúna: Não, porém por certo preço to comprarei, porque não oferecerei ao Senhor, meu Deus, holocaustos que me não custem nada. Assim, Davi comprou a eira e os bois por cinquenta siclos de prata.

25 E edificou ali Davi ao Senhor um altar e ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas. Assim, o Senhor se aplacou para com a terra e cessou aquele castigo de sobre Israel.

23 O servo do senhor meu rei tudo entrega de boa vontade ao rei!" E concluiu Araúna: "Que *Yahweh*, o teu Deus, aceite a tua oferta!"

24 Contudo, o rei replicou a Araúna: "Não! Eu faço questão de comprar tua eira por preço justo, pois não quero oferecer a *Yahweh* meu Deus holocaustos que não me custem nada!" E Davi pagou pela aquisição do terreiro e dos bois: cinquenta peças de prata.

25 Davi construiu ali um altar a *Yahweh* e lhe ofertou holocaustos e sacrifícios de paz e comunhão. Em seguida *Yahweh* demonstrou seu amor leal para com o povo, aceitando as súplicas em favor da terra e extinguiu-se toda a praga que assolava Israel naqueles dias.

23Eu lhe darei tudo, ó rei. E que o Senhor, seu Deus, aceite seu sacrifício."

24O rei, porém, respondeu a Araúna: "Não! Faço questão de pagar por tudo. Não apresentarei ao Senhor, meu Deus, holocaustos que nada me custaram". Então Davi pagou cinquenta peças de prata pela eira e pelos bois.

25Davi construiu ali um altar ao Senhor e ofereceu holocaustos e ofertas de paz. O Senhor respondeu à sua oração em favor da terra, e a praga sobre Israel cessou.

23Ó rei, eu dou tudo isso a ti". E acrescentou: "Que o Senhor, o teu Deus, aceite a tua oferta".

24Mas o rei respondeu a Araúna: "Não! Faço questão de pagar o preço justo. Não oferecerei ao Senhor, o meu Deus, holocaustos que não me custem nada"; e comprou a eira e os bois por cinquenta peças de prata.

25Davi edificou ali um altar ao Senhor e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão. Então o Senhor aceitou as súplicas em favor da terra e terminou a praga que destruía Israel.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O primeiro livro dos Reis

1 Reis 1

A velhice de Davi

1 Sendo o rei Davi já velho e entrado em dias, envolviam-no com roupas, porém não se aquecia.

2 Então, lhe disseram os seus servos: Procure-se para o rei, nosso senhor, uma jovem donzela, que esteja perante o rei, e tenha cuidado dele, e durma nos seus braços, para que o rei, nosso senhor, se aqueça.

3 Procuraram, pois, por todos os limites de Israel uma jovem formosa; acharam Abisague, sunamita, e a trouxeram ao rei.

4 A jovem era sobremaneira formosa; cuidava do rei e o servia, porém o rei não a possuiu.

Adonias usurpa o trono

5 Então, Adonias, filho de Hagite, se exaltou e disse: Eu reinarei. Providenciou carros, e cavaleiros, e cinqüenta homens que corressem adiante dele.

6 Jamais seu pai o contrariou, dizendo: Por que procedes assim? Além disso, era ele de aparência mui formosa e nascera depois de Absalão.

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

O primeiro livro dos Reis

1 Reis 1

A velhice de Davi

1 Sendo, pois, o rei Davi já velho e entrado em dias, cobriam-no de vestes, porém não aquecia.

2 Então, disseram-lhe os seus servos: Busquem para o rei, nosso senhor, uma moça virgem, que esteja perante o rei, e tenha cuidado dele, e durma no seu seio, para que o rei, nosso senhor, aqueça.

3 E buscaram por todos os termos de Israel uma moça formosa; e acharam a Abisague, sunamita, e a trouxeram ao rei.

4 E era a moça sobremaneira formosa, e tinha cuidado do rei, e o servia; porém o rei não a conheceu.

5 Então, Adonias, filho de Hagite, se levantou, dizendo: Eu reinarei. E preparou carros, e cavaleiros, e cinquenta homens que corressem adiante dele.

6 E nunca seu pai o tinha contrariado, dizendo: Por que fizeste assim? E era ele também mui formoso de aparência; e Hagite o tivera depois de Absalão.

KING JAMES ATUALIZADA

1 Reis

1 Reis 1

A velhice de Davi

1 O rei Davi havia envelhecido, estando já com idade muito avançada; por mais que lhe agasalhassem com cobertas, seu corpo não se aquecia.

2 Sugeriram-lhe então seus servos: “Procure-se para o senhor nosso rei uma jovem virgem que assista o rei e cuide dele: ela dormirá ao seu lado e assim, o senhor nosso rei se aquecerá!”

3 Procuraram, pois, em todo o território de Israel uma jovem bela e acharam Avishag, Abisague, uma sunamita, e a conduziram ao rei.

4 A jovem era sobremaneira formosa e dedicada, cuidava do rei e o servia, mas o rei não teve relação sexual com ela.

5 Ora, Adonias, cuja mãe se chamava Hagite, começou a divulgar: “Sou eu que vou reinar proximamente!” Arranjou para si carro e cavalos, além de cinquenta guardas que corriam diante dele.

6 Seu pai, enquanto viveu, não o repreendeu, questionando: “Por que fazes isso?” Ele era também um homem extraordinário e belo, e havia nascido depois de Absalão.

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

1 Reis

1 Reis 1

A velhice de Davi

1 O rei Davi já estava muito idoso e, por mais cobertores que pusessem sobre ele, não se aquecia.

2 Então seus conselheiros lhe disseram: “Vamos procurar uma jovem virgem para servi-lo e cuidar do senhor, o rei. Ela se deitará em seus braços e o manterá aquecido”.

3 Então procuraram em toda a terra de Israel uma jovem bonita e encontraram Abisague, de Suném, e a levaram ao rei.

4 A jovem, muito bela, passou a cuidar do rei e a servi-lo. O rei, porém, não teve relações sexuais com ela.

Adonias reivindica o trono

5 Por essa época, Adonias, filho de Davi e Hagite, começou a se gabar: “Eu assumirei o trono”. Providenciou carruagens e cavaleiros, e também cinquenta homens que serviam como sua guarda de honra.

6 Seu pai nunca o havia disciplinado, nem sequer lhe perguntava: “Por que está fazendo isso?”. Adonias havia nascido depois de Absalão e também era muito bonito.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

1 Reis

1 Reis 1

Adonias Declara-se Rei

1 Quando o rei Davi envelheceu, estando já de idade bem avançada, cobriam-no de cobertores, mas ele não se aquecia.

2 Por isso os seus servos lhe propuseram: “Vamos procurar uma jovem virgem que sirva o rei e cuide dele. Ela se deitará ao seu lado, a fim de aquecê-lo”.

3 Então procuraram em todo o território de Israel uma jovem que fosse bonita e encontraram Abisague, uma sunamita, e a levaram ao rei.

4 A jovem, muito bonita, cuidava do rei e o servia, mas o rei não teve relações com ela.

5 Ora, Adonias, cuja mãe se chamava Hagite, tomou a dianteira e disse: “Eu serei o rei”. Providenciou uma carruagem e cavalos, além de cinquenta homens para correrem à sua frente.

6 Seu pai nunca o havia contrariado; nunca lhe perguntava: “Por que você age assim?” Adonias também tinha boa aparência e havia nascido depois de Absalão.

7 Entendia-se ele com Joabe, filho de Zeruia, e com Abiatar, o sacerdote, que, seguindo-o, o ajudavam.

8 Porém Zadoque, o sacerdote, e Benaia, filho de Joiada, e Natã, o profeta, e Simei, e Reí, e os valentes que Davi tinha não apoiavam Adonias.

9 Imolou Adonias ovelhas, e bois, e animais cevados, junto à pedra de Zoelete, que está perto da fonte de Rogel, e convidou todos os seus irmãos, os filhos do rei, e todos os homens de Judá, servos do rei,

10 porém a Natã, profeta, e a Benaia, e os valentes, e a Salomão, seu irmão, não convidou.

Natã e Bate-Seba advogam a causa de Salomão

11 Então, disse Natã a Bate-Seba, mãe de Salomão: Não ouviste que Adonias, filho de Hagite, reina e que nosso senhor, Davi, não o sabe?

12 Vem, pois, e permite que eu te dê um conselho, para que salves a tua vida e a de Salomão, teu filho.

13 Vai, apresenta-te ao rei Davi e dize-lhe: Não juraste, ó rei, senhor meu, à tua serva, dizendo: Teu filho Salomão reinará depois de mim e se assentará no meu trono? Por que, pois, reina Adonias?

7 E tinha inteligência com Joabe, filho de Zeruia, e com Abiatar, o sacerdote, os quais o ajudavam, seguindo a Adonias.

8 Porém Zadoque, o sacerdote, e Benaia, filho de Joiada, e Natã, o profeta, e Simei, e Reí, e os valentes que Davi tinha não estavam com Adonias.

9 E matou Adonias ovelhas, e vacas, e bestas cevadas, junto à pedra de Zoelete, que está junto à fonte de Rogel, e convidou todos os seus irmãos, os filhos do rei, e a todos os homens de Judá, servos do rei.

10 Porém a Natã, profeta, e a Benaia, e aos valentes, e a Salomão, seu irmão, não convidou.

11 Então, falou Natã a Bate- Seba, mãe de Salomão, dizendo: Não ouviste que Adonias, filho de Hagite, reina e que nosso senhor, Davi, não o sabe?

12 Vem, pois, agora, e deixa-me dar-te um conselho, para que salves a tua vida, e a de Salomão, teu filho.

13 Vai, e entra ao rei Davi, e dize-lhe: Não juraste tu, rei, senhor meu, à tua serva, dizendo: Certamente teu filho Salomão reinará depois de mim, e ele se assentará no meu trono? Por que, pois, reina Adonias?

7 Adonias, pois, entrou em entendimento com Joabe, filho de Zeruia, e com o sacerdote Abiatar, que tomaram partido de Adonias e o apoiaram.

8 Mas o sacerdote Zadoque, Benaia, filho de Joiada, o profeta Natã, Simel, Reí e a guarda especial de Davi não seguiram a Adonias.

9 Certa vez, quando Adonias imolou ovelhas, bois e bezerros cevados junto à Rocha de Zoelete, nas proximidades de En-Rogel, convidou todos os seus irmãos, os filhos do rei, e todos os homens de Judá que serviam ao rei como conselheiros,

10 mas não convidou o profeta Natã, nem Benaia, nem os valentes, nem seu irmão Salomão.

11 Natã questionou então a Bate-Seba, mãe de Salomão: “Não ficaste sabendo que Adonias, filho de Hagite, proclamou-se rei, sem que o nosso senhor Davi fosse comunicado?

12 Pois então, prestai atenção ao conselho que passo a dar-te, a fim de que salves a tua vida e a de teu filho Salomão:

13 Vai depressa ter com o rei Davi e indaga-lhe: Senhor, meu rei, porventura não juraste à esta tua serva: ‘Salomão, teu filho, reinará depois de mim e é ele que se sentará no meu trono! Com que autoridade Adonias se denominou rei?’

7 Adonias buscou conselho com Joabe, filho de Zeruia, e com o sacerdote Abiatar, e eles o apoiaram em seu plano.

8 Mas o sacerdote Zadoque, Benaia, filho de Joiada, o profeta Natã, Simei, Reí e a guarda pessoal de Davi se recusaram a apoiar Adonias.

9 Adonias foi à pedra de Zoelete, perto de En-Rogel, onde ofereceu sacrifícios de ovelhas, bois e novilhos gordos. Convidou todos os seus irmãos, os outros filhos do rei Davi, e todos os homens de Judá, oficiais do rei.

10 Mas não convidou o profeta Natã, nem Benaia, nem a guarda pessoal do rei, nem seu irmão Salomão.

11 Então Natã foi falar com Bate-Seba, mãe de Salomão, e lhe perguntou: “Você está sabendo que Adonias, filho de Hagite, se proclamou rei, e nosso senhor Davi nem sabe?

12 Se deseja salvar a sua vida e a de seu filho Salomão, siga meu conselho.

13 Vá depressa ao rei Davi e diga-lhe: ‘Meu senhor, o rei, não jurou a mim que meu filho Salomão certamente seria o próximo rei e se sentaria em seu trono? Então por que Adonias se proclamou rei?’.

7 Adonias fez acordo com Joabe, filho de Zeruia, e com o sacerdote Abiatar, e eles o seguiram e o apoiaram.

8 Mas o sacerdote Zadoque, Benaia, filho de Joiada, o profeta Natã, Simei, Reí e a guarda especial de Davi não deram apoio a Adonias.

9 Então Adonias sacrificou ovelhas, bois e novilhos gordos junto à pedra de Zoelete, próximo a En-Rogel. Convidou todos os seus irmãos, filhos do rei, e todos os homens de Judá que eram conselheiros do rei,

10 mas não convidou o profeta Natã nem Benaia, nem a guarda especial, nem o seu irmão Salomão.

11 Natã perguntou então a Bate-Seba, mãe de Salomão: “Você ainda não sabe que Adonias, o filho de Hagite, tornou-se rei, sem que o nosso senhor Davi ficasse sabendo?

12 Agora, vou dar a você um conselho para salvar a sua vida e também a vida do seu filho Salomão.

13 Vá perguntar ao rei Davi: Ó rei, meu senhor, não juraste a esta tua serva, prometendo: ‘Pode estar certa de que o seu filho Salomão me sucederá como rei e se assentará no meu trono’? Por que foi, então, que Adonias se tornou rei?

14 Eis que, estando tu ainda a falar com o rei, eu também entrarei depois de ti e confirmarei as tuas palavras.

15 Apresentou-se, pois, Bate-Seba ao rei na recâmara; era já o rei mui velho, e Abisague, a sunamita, o servia.

16 Bate-Seba inclinou a cabeça e prostrou-se perante o rei, que perguntou: Que desejas?

17 Respondeu-lhe ela: SENHOR meu, juraste à tua serva pelo SENHOR, teu Deus, dizendo: Salomão, teu filho, reinará depois de mim e ele se assentará no meu trono.

18 Agora, eis que Adonias reina, e tu, ó rei, meu senhor, não o sabes.

19 Imolou bois, e animais cevados, e ovelhas em abundância. Convidou todos os filhos do rei, a Abiatar, o sacerdote, e a Joabe, comandante do exército, mas a teu servo Salomão não convidou.

20 Porém, ó rei, meu senhor, todo o Israel tem os olhos em ti, para que lhe declares quem será o teu sucessor que se assentará no teu trono.

21 Do contrário, sucederá que, quando o rei, meu senhor, jazer com seus pais, eu e Salomão, meu filho, seremos tidos por culpados.

14 Eis que, estando tu ainda aí falando com o rei, eu também entrarei, depois de ti, e acabarei as tuas palavras.

15 E entrou Bate- Seba ao rei na recâmara; e o rei era mui velho; e Abisague, a sunamita, servia ao rei.

16 E Bate- Seba inclinou a cabeça e se prostrou perante o rei; e disse o rei: Que tens?

17 E ela lhe disse: Senhor meu, tu juraste à tua serva pelo Senhor, teu Deus, dizendo: Salomão, teu filho, reinará depois de mim e ele se assentará no meu trono.

18 E, agora, eis que Adonias reina, e, agora, ó rei, meu senhor, tu não o sabes.

19 E matou vacas, e bestas cevadas, e ovelhas em abundância e convidou todos os filhos do rei, e a Abiatar, o sacerdote, e a Joabe, general do exército, mas a teu servo Salomão não convidou.

20 Porém, ó rei, meu senhor, os olhos de todo o Israel estão sobre ti, para que lhe declares quem se assentará sobre o trono do rei, meu senhor, depois dele.

21 De outro modo, sucederá que, quando o rei, meu senhor, dormir com seus pais, eu e Salomão, meu filho, seremos os culpados.

14 E enquanto ainda estiveres lá, falando com o rei, entrarei depois de ti e apoiarei as tuas reivindicações".

15 Então Bate-Seba dirigiu-se aos aposentos do rei, já idoso, onde a virgem de Suném, Abisague zelava por ele.

16 Bate-Seba se ajoelhou e se prostrou diante do rei, e o rei lhe indagou: "Que desejas?"

17 Ela prontamente respondeu-lhe: "Meu senhor, juraste à esta tua serva por *Yahweh* teu Deus: 'Teu filho Salomão reinará depois de mim e é ele que se sentará no meu trono".

18 Ora, eis que agora Adonias proclamou-se rei e tu, senhor meu rei, nem ficaste sabendo disso!'

19 Adonias imolou grande número de bois, bezerros cevados e ovelhas, e convidou todos os filhos do rei, como também o sacerdote Abiatar, e Joabe, general do exército, mas não convidou o teu servo Salomão!

20 No entanto, é para ti, senhor meu rei, que todo o Israel dirige o seu olhar, para que lhe indiques pessoalmente, quem haverá de sentar-se depois de ti sobre o trono que te pertence, ó meu senhor e rei.

21 De outro modo, assim que o rei, meu senhor, descansar na companhia de seus antepassados, eu e o teu filho Salomão seremos julgados e tratados como traidores!"

14E, enquanto você ainda estiver falando com ele, eu virei e confirmarei tudo que disse".

15O rei Davi, já bastante idoso, estava em seu quarto, onde Abisague cuidava dele. Bate-Seba foi até lá

16e curvou-se diante do rei. "O que você quer?", perguntou ele.

17Ela respondeu: "Meu senhor jurou diante do Senhor, seu Deus, que Salomão, o filho de sua serva, certamente seria o próximo rei e se sentaria em seu trono.

18Mas, agora, Adonias se proclamou rei, e meu senhor, o rei, nem sabe.

19Ele ofereceu muitos sacrifícios de bois, novilhos gordos e ovelhas, e convidou todos os filhos do rei para a celebração. Também convidou o sacerdote Abiatar e Joabe, o comandante do exército. Mas não convidou seu servo Salomão.

20Agora, ó meu senhor, o rei, todo o Israel espera que o senhor anuncie quem o sucederá no trono.

21Se o senhor não tomar uma providência, meu filho Salomão e eu seremos tratados como criminosos quando meu senhor, o rei, morrer".

14Enquanto você ainda estiver conversando com o rei, eu entrarei e confirmarei as suas palavras".

15Então Bate-Seba foi até o quarto do rei, já idoso, onde a sunamita Abisague cuidava dele.

16Bate-Seba ajoelhou-se e prostrou-se com o rosto em terra, diante do rei. "O que você quer?", o rei perguntou.

17Ela respondeu: "Meu senhor, tu mesmo juraste a esta tua serva, pelo Senhor, o teu Deus: 'Seu filho Salomão me sucederá como rei e se assentará no meu trono'.

18Mas agora Adonias se tornou rei, sem que o rei, meu senhor, o soubesse.

19Ele sacrificou muitos bois, novilhos gordos e ovelhas e convidou todos os filhos do rei, o sacerdote Abiatar e Joabe, o comandante do exército, mas não convidou o teu servo Salomão.

20Agora, ó rei, meu senhor, os olhos de todo o Israel estão sobre ti para saber de tua parte quem sucederá ao rei, meu senhor, no trono.

21De outro modo, tão logo o rei, meu senhor, descanse com os seus antepassados, eu e o meu filho Salomão seremos tratados como traidores".

22 Estando ela ainda a falar com o rei, eis que entra o profeta Natã.

23 E o fizeram saber ao rei, dizendo: Aí está o profeta Natã. Apresentou-se ele ao rei, prostrou-se com o rosto em terra perante ele

24 e disse: Ó rei, meu senhor, acaso disseste: Adonias reinará depois de mim e ele é quem se assentará no meu trono?

25 Porque, hoje, desceu, imolou bois, e animais cevados, e ovelhas em abundância e convidou todos os filhos do rei, e os chefes do exército, e a Abiatar, o sacerdote, e eis que estão comendo e bebendo perante ele; e dizem: Viva o rei Adonias!

26 Porém a mim, sendo eu teu servo, e a Zadoque, o sacerdote, e a Benaia, filho de Joiada, e a Salomão, teu servo, não convidou.

27 Foi isto feito da parte do rei, meu senhor? E não fizeste saber a teu servo quem se assentaria no teu trono, depois de ti?

28 Respondeu o rei Davi e disse: Chamai-me a Bate-Seba. Ela se apresentou ao rei e se pôs diante dele.

29 Então, jurou o rei e disse: Tão certo como vive o SENHOR, que remiu a minha alma de toda a angústia,

22 E, estando ela ainda falando com o rei, eis que entra o profeta Natã.

23 E o fizeram saber ao rei, dizendo: Eis ali está o profeta Natã. E entrou à presença do rei e prostrou-se diante do rei com o rosto em terra.

24 E disse Natã: Ó rei, meu senhor, disseste tu: Adonias reinará depois de mim e ele se assentará sobre o meu trono?

25 Porque hoje desceu, e matou vacas, e bestas cevadas, e ovelhas em abundância e convidou todos os filhos do rei, e os capitães do exército, e a Abiatar, o sacerdote, e eis que estão comendo e bebendo perante ele; e dizem: Viva o rei Adonias!

26 Porém a mim, sendo eu teu servo, e a Zadoque, o sacerdote, e a Benaia, filho de Joiada, e a Salomão, teu servo, não convidou.

27 Foi feito isso da parte do rei, meu senhor? E não fizeste saber a teu servo quem se assentaria no trono do rei, meu senhor, depois dele?

28 E respondeu o rei Davi e disse: Chamai-me a Bate- Seba. E ela entrou à presença do rei e estava em pé diante do rei.

29 Então, jurou o rei e disse: Vive o Senhor, o qual remiu a minha alma de toda a angústia,

22 Ela ainda estava argumentando com o rei, quando chegou o profeta Natã.

23 E anunciaram ao rei: "O profeta Natã deseja ver o rei!" Ele se aproximou do rei e se prostrou diante dele, com o rosto em terra.

24 Então declarou Natã: " Senhor meu rei, acaso afirmaste: 'Adonias reinará depois de mim e sentar-se-á no meu trono.'?

25 Porquanto ele desceu hoje para imolar grande quantidade de bois, bezerros cevados e ovelhas, tendo convocado todos os filhos do rei, os oficiais do exército, e exclamou: 'Viva o rei Adonias!'

26 Mas não convidou a mim, teu servo, nem o sacerdote Zadoque, nem Benaia, filho de Joiada, nem teu servo Salomão.

27 Porventura isto aconteceu por ordem do senhor meu rei, sem que tenhas informado a teus servos mais próximos quem sucederia no trono ao senhor meu rei?"

28 Então prontamente o rei Davi ordenou: "Chamai para mim Bate-Seba!" E ela entrou e postou-se em pé diante dele.

29 Em seguida proferiu o rei um juramento: "Juro por *Yahweh*, o Nome do SENHOR, o qual me livrou de todas as adversidades,

22Enquanto ela ainda falava com o rei, chegou o profeta Natã.

23Os servos do rei lhe disseram: "O profeta Natã deseja vê-lo". Natã entrou, curvou-se com o rosto no chão diante do rei

24e perguntou: "Meu senhor, o rei, decidiu que Adonias será o próximo rei e se sentará em seu trono?

25Hoje ele ofereceu muitos sacrifícios de bois, novilhos gordos e ovelhas, e convidou todos os filhos do rei para a celebração. Também convidou os comandantes do exército e o sacerdote Abiatar. Estão comendo e bebendo com ele e gritando: 'Viva o rei Adonias!'.

26Mas ele não convidou a mim, seu servo, nem ao sacerdote Zadoque, nem a Benaia, filho de Joiada, nem a seu servo Salomão.

27Meu senhor, o rei, fez isso sem informar nenhum de seus conselheiros quem será o próximo rei?".

Salomão é proclamado rei

28O rei Davi respondeu: "Chamem Bate-Seba!". Então ela voltou e ficou em pé diante dele.

29O rei repetiu seu juramento: "Tão certo como vive o Senhor, que me livrou de todos os perigos,

22Ela ainda conversava com o rei, quando o profeta Natã chegou.

23Assim que informaram ao rei que o profeta Natã havia chegado, ele entrou e prostrou-se com o rosto em terra, diante do rei.

24E Natã lhe perguntou: "Ó rei, meu senhor, por acaso declaraste que Adonias te sucederia como rei e que ele se assentaria no teu trono?

25Hoje ele foi matar muitos bois, novilhos gordos e ovelhas. Convidou todos os filhos do rei, os comandantes do exército e o sacerdote Abiatar. Agora eles estão comendo e bebendo com ele e celebrando: 'Viva o rei Adonias!'

26Mas ele não convidou a mim, que sou teu servo, nem ao sacerdote Zadoque, nem a Benaia, filho de Joiada, nem a teu servo Salomão.

27Seria isto algo que o rei, meu senhor, fez sem deixar que os seus conselheiros soubessem quem sucederia ao rei, meu senhor, no trono?"

O Início do Reinado de Salomão

28Então o rei Davi ordenou: "Chamem Bate-Seba". Ela entrou e ficou em pé diante dele.

29O rei fez um juramento: "Juro pelo nome do Senhor, o qual me livrou de todas as adversidades,

30 farei no dia de hoje, como te jurei pelo SENHOR, Deus de Israel, dizendo: Teu filho Salomão reinará depois de mim e se assentará no meu trono, em meu lugar.

31 Então, Bate-Seba se inclinou, e se prostrou com o rosto em terra diante do rei, e disse: Viva o rei Davi, meu senhor, para sempre!

Salomão é constituído rei

32 Disse o rei Davi: Chamai-me Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, e Benaia, filho de Joiada. E eles se apresentaram ao rei.

33 Disse-lhes o rei: Tomai convosco os servos de vosso senhor, e fazei montar meu filho Salomão na minha mula, e levai-o a Giom.

34 Zadoque, o sacerdote, com Natã, o profeta, ali o ungirão rei sobre Israel; então, tocareis a trombeta e direis: Viva o rei Salomão!

35 Subireis após ele, e virá e se assentará no meu trono, pois é ele quem reinará em meu lugar; porque ordenei seja ele príncipe sobre Israel e sobre Judá.

36 Então, Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei e disse: Amém! Assim o diga o SENHOR, Deus do rei, meu senhor.

37 Como o SENHOR foi com o rei, meu senhor, assim seja com Salomão e faça que

30 que, como te jurei pelo Senhor, Deus de Israel, dizendo: Certamente teu filho Salomão reinará depois de mim e ele se assentará no meu trono, em meu lugar, assim o farei no dia de hoje.

31 Então, Bate- Seba se inclinou com o rosto em terra, e se prostrou diante do rei, e disse: Viva o rei Davi, meu senhor, para sempre!

Salomão é constituído rei

32 E disse o rei Davi: Chamai-me Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, e Benaia, filho de Joiada. E entraram à presença do rei.

33 E o rei lhes disse: Tomai convosco os servos de vosso senhor, e fazei subir a meu filho Salomão na mula que é minha, e fazei-o descer a Giom.

34 E Zadoque, o sacerdote, com Natã, o profeta, ali o ungirão rei sobre Israel; então, tocareis a trombeta e direis: Viva o rei Salomão!

35 Então, subireis após ele, e virá, e se assentará no meu trono, e ele reinará em meu lugar, porque tenho ordenado que ele seja guia sobre Israel e sobre Judá.

36 Então, Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei e disse: Amém! Assim o diga o Senhor, Deus do rei, meu senhor.

37 Como o Senhor foi com o rei, meu senhor, assim o seja com Salomão e faça

30 que, certamente, ainda hoje mesmo vou executar o que prometi em o Nome do SENHOR, o Deus de Israel. Eis que o meu filho Salomão me sucederá como rei e ocupará o meu trono em meu lugar!”

31 No mesmo instante Bate-Seba prostrou-se, com o rosto rente ao chão, e, ajoelhando-se perante o rei, exclamou: “Viva para todo o sempre o rei Davi, meu senhor!”

A velhice de Davi

32 Logo depois o rei Davi ordenou: “Chamai para mim o sacerdote Zadoque, o profeta Natã e Benaia, filho de Joiada!” Assim que eles se apresentaram ao rei,

33 ele os orientou, dizendo: “Tomai convosco os conselheiros do vosso rei, fazei com que meu filho Salomão monte sobre minha mula e conduzi-o até Giom.

34 Ali o sacerdote Zadoque e o profeta Natã o ungirão rei sobre todo o Israel. Nesse momento tocareis o Shofar, a trombeta e bradareis: ‘Viva o rei Salomão!’

35 Depois tornareis a subir atrás dele e ele virá a sentar-se no meu trono e passará a reinar em meu lugar, pois foi a ele que instituí governante sobre todo Israel e Judá!”

36 Benaia, filho de Joiada, declarou ao rei: “Amém! Assim seja! E que *Yahweh*, o Deus do rei, meu senhor, confirme isso.

37 Assim como *Yahweh* permaneceu com o rei, meu senhor, de igual modo esteja Ele

30 seu filho Salomão será o próximo rei e se sentará em meu trono hoje mesmo, como jurei a você diante do Senhor, o Deus de Israel!”.

31 Então Bate-Seba se curvou diante do rei com o rosto no chão e exclamou: “Que o rei Davi, meu senhor, viva para sempre!”.

32 O rei Davi ordenou: “Chamem o sacerdote Zadoque, o profeta Natã e Benaia, filho de Joiada”. Quando eles chegaram à presença do rei,

33 ele lhes disse: “Levem Salomão e meus conselheiros à fonte de Giom. Salomão deve ir montado em minha mula.

34 Ali o sacerdote Zadoque e o profeta Natã o ungirão rei sobre Israel. Toquem a trombeta e gritem: ‘Viva o rei Salomão!’.

35 Em seguida, acompanhem Salomão de volta para cá, e ele se sentará em meu trono. Será meu sucessor, pois eu decretei que ele reinará sobre Israel e Judá”.

36 “Amém!”, respondeu Benaia, filho de Joiada. “Que o Senhor, o Deus de meu senhor, o rei, confirme suas palavras.

37 E que o Senhor esteja com Salomão como esteve com meu senhor, o rei, e que

30 que, sem dúvida, hoje mesmo vou executar o que jurei pelo Senhor, o Deus de Israel. O meu filho Salomão me sucederá como rei e se assentará no meu trono em meu lugar”.

31 Então Bate-Seba prostrou-se com o rosto em terra, e, ajoelhando-se diante do rei, disse: “Que o rei Davi, meu senhor, viva para sempre!”

32 O rei Davi ordenou: “Chamem o sacerdote Zadoque, o profeta Natã e Benaia, filho de Joiada”. Quando eles chegaram à presença do rei,

33 ele os instruiu: “Levem os conselheiros do seu senhor com vocês, ponham o meu filho Salomão sobre a minha mula e levem-no a Giom.

34 Ali o sacerdote Zadoque e o profeta Natã o ungirão rei sobre Israel. Nesse momento toquem a trombeta e gritem: Viva o rei Salomão!

35 Depois acompanhem-no, e ele virá assentar-se no meu trono e reinará em meu lugar. Eu o designei para governar Israel e Judá”.

36 Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei: “Assim se fará! Que o Senhor, o Deus do rei, meu senhor, o confirme.

37 Assim como o Senhor esteve com o rei, meu senhor, também esteja ele com

o trono deste seja maior do que o trono do rei Davi, meu senhor.

38 Então, desceu Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, e Benaia, filho de Joiada, e a guarda real, fizeram montar Salomão a mula que era do rei Davi e o levaram a Giom.

39 Zadoque, o sacerdote, tomou do tabernáculo o chifre do azeite e ungiu a Salomão; tocaram a trombeta, e todo o povo exclamou: Viva o rei Salomão!

40 Após ele, subiu todo o povo, tocando gaitas e alegrando-se com grande alegria, de maneira que, com o seu clamor, parecia fender-se a terra.

Adonias e seus adeptos alarmam-se

41 Adonias e todos os convidados que com ele estavam o ouviram, quando acabavam de comer; também Joabe ouviu o sonido das trombetas e disse: Que significa esse ruído de cidade alvoroçada?

42 Estando ele ainda a falar, eis que vem Jônatas, filho de Abiatar, o sacerdote; disse Adonias: Entra, porque és homem valente e trazes boas-novas.

43 Respondeu Jônatas e disse a Adonias: Pelo contrário, nosso senhor, o rei Davi, constituiu rei a Salomão.

que o seu trono seja maior do que o trono do rei Davi, meu senhor.

38 Então, desceu Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, e Benaia, filho de Joiada, e os quereteus, e os peleteus e fizeram montar Salomão a mula do rei Davi e o levaram a Giom.

39 E Zadoque, o sacerdote, tomou o vaso do azeite do tabernáculo e ungiu a Salomão; e tocaram a trombeta, e todo o povo disse: Viva o rei Salomão!

40 E todo o povo subiu após ele, e o povo tocava gaitas, e alegrava-se com grande alegria, de maneira que, com o seu clamor, a terra retiniu.

41 E o ouviu Adonias, e todos os convidados que estavam com ele, que tinham acabado de comer; também Joabe ouviu o sonido das trombetas e disse: Por que há tal ruído na cidade alvoroçada?

42 Estando ele ainda falando, eis que vem Jônatas, filho de Abiatar, o sacerdote, e disse Adonias: Entra, porque és homem valente e trarás boas-novas.

43 E respondeu Jônatas e disse a Adonias: Certamente nosso senhor, o rei Davi constituiu rei a Salomão.

com Salomão a fim de que ele exerça um reinado ainda mais portentoso que o reinado de meu senhor; o rei Davi!"

38 Desceram, portanto, o sacerdote Zadoque, o profeta Natã, Benaia, filho de Joiada, os queretitas e os peletitas e convenceram Salomão a montar a mula particular do rei Davi e o escoltaram até Giom.

39 O sacerdote Zadoque apanhou na Tenda o chifre com óleo sagrado e ungiu Salomão. Logo depois tocaram o Shofar, a trombeta e todo o povo bradou: "Viva o rei Salomão!"

40 Em seguida, todo o povo se organizou e subiu atrás dele, tocando flautas e celebrando, com tanta animação que o chão tremia com o barulho da multidão.

41 Adonias e todos os seus convidados foram informados sobre o que estava acontecendo pouco antes de terminarem o banquete que haviam servido. Assim que Joabe ouviu o toque do Shofar indagou assustado: "O que significam esses brados e esse alvoroço na cidade?"

42 Estava ainda a falar quando chegou Jônatas, filho do sacerdote Abiatar, e Adonias o recebeu com estas palavras: "Entra, pois és homem honesto e certamente trazes boas notícias!"

43 Diante disso Jônatas lhe replicou: "De fato; o rei Davi, nosso senhor, acaba de proclamar Salomão rei!

torne o reinado de Salomão ainda maior que o seu!"

38Então o sacerdote Zadoque, o profeta Natã, Benaia, filho de Joiada, e a guarda pessoal do rei levaram Salomão à fonte de Giom, e Salomão foi montado na mula que pertencia ao rei Davi.

39Ali o sacerdote Zadoque pegou uma vasilha de óleo da tenda sagrada e ungiu Salomão. Em seguida, tocaram a trombeta, e todo o povo gritou: "Viva o rei Salomão!".

40E todos acompanharam Salomão, tocando flautas e soltando gritos de alegria. A celebração era tão animada e barulhenta que fazia o chão tremer.

41Adonias e seus convidados ouviram a celebração bem na hora em que terminavam o banquete. Quando Joabe ouviu o som da trombeta, perguntou: "O que está acontecendo? Por que a cidade está nesse alvoroço?".

42Enquanto ele ainda falava, chegou Jônatas, filho do sacerdote Abiatar. "Entre", disse-lhe Adonias. "Você é um homem de bem. Com certeza traz boas notícias."

43"Pelo contrário!", respondeu Jônatas. "O rei Davi, nosso senhor, proclamou Salomão o novo rei!

Salomão para que ele tenha um reinado ainda mais glorioso que o reinado de meu senhor, o rei Davi!"

38Então o sacerdote Zadoque, o profeta Natã, Benaia, filho de Joiada, os queretitas e os peletitas fizeram Salomão montar a mula do rei Davi e o escoltaram até Giom.

39O sacerdote Zadoque pegou na Tenda o chifre com óleo e ungiu Salomão. A seguir tocaram a trombeta e todo o povo gritou: "Viva o rei Salomão!"

40E todo o povo o acompanhou, tocando flautas e celebrando, de tal forma que o chão tremia com o barulho.

41Adonias e todos os seus convidados souberam disso quando estavam terminando o banquete. Ao ouvir o toque da trombeta, Joabe perguntou: "O que significa essa gritaria, esse alvoroço na cidade?"

42Falava ele ainda, quando chegou Jônatas, filho do sacerdote Abiatar. E Adonias lhe disse: "Entre, pois um homem digno como você deve estar trazendo boas notícias!"

43"De modo algum", respondeu Jônatas a Adonias. "Davi, o nosso rei e senhor, constituiu rei a Salomão.

44 E Davi enviou com ele a Zadoque, o sacerdote, e a Natã, o profeta, e a Benaia, filho de Joiada, e aos da guarda real; e o fizeram montar a mula que era do rei.

45 Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, o ungiram rei em Giom e dali subiram alegres, e a cidade se alvoroçou; esse é o clamor que ouviste.

46 Também Salomão já está assentado no trono do reino.

47 Ademais, os oficiais do rei Davi vieram congratular-se com ele e disseram: Faça teu Deus que o nome de Salomão seja mais célebre do que o teu nome; e faça que o seu trono seja maior do que o teu trono. E o rei se inclinou sobre o leito.

48 Também disse o rei assim: Bendito o SENHOR, Deus de Israel, que deu, hoje, quem se assente no meu trono, vendo-o os meus próprios olhos.

49 Então, estremeceram e se levantaram todos os convidados que estavam com Adonias, e todos se foram, tomando cada um seu caminho.

Adonias pede indulto

50 Porém Adonias, temendo a Salomão, levantou-se, foi e pegou nas pontas do altar.

44 E o rei enviou com ele a Zadoque, o sacerdote, e a Natã, o profeta, e a Benaia, filho de Joiada, e aos quereteus, e aos peleteus; e o fizeram montar a mula do rei.

45 E Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, o ungiram rei em Giom e dali subiram alegres, e a cidade está alvoroçada; este é o clamor que ouviste.

46 E também Salomão está assentado no trono do reino.

47 E também os servos do rei vieram abençoar nosso senhor, o rei Davi, dizendo: Faça teu Deus que o nome de Salomão seja melhor do que o teu nome; e faça que o seu trono seja maior do que o teu trono. E o rei se inclinou no leito.

48 E também disse o rei assim: Bendito o Senhor, Deus de Israel, que hoje tem dado quem se assente no meu trono e que os meus olhos o vissem.

49 Então, estremeceram e se levantaram todos os convidados que estavam com Adonias; e cada um se foi ao seu caminho.

50 Porém Adonias temeu a Salomão, e levantou-se, e foi, e pegou das pontas do altar.

44 O rei mandou junto com ele o sacerdote Zadoque, o profeta Natã, Benaia, filho de Joiada, os queretitas e os peletitas, e eles o fizeram montar a mula particular do rei.

45 A seguir o sacerdote Zadoque e o profeta Natã o ungiram rei junto à fonte de Giom. De lá eles retornaram celebrando e gritando de alegria, e a cidade está sob grande tumulto e exaltação. É precisamente esse o barulho que acabais de ouvir.

46 Além disso, Salomão já está sentado no trono real,

47 e até mesmo os servos e oficiais do rei já foram saudar e felicitar o rei Davi, nosso senhor, auspiciando: 'Que teu Deus glorifique o nome de Salomão mais ainda que o teu e que ele engrandeça seu trono mais do que o teu!' E o rei curvou-se reverentemente sobre seu leito,

48 e exclamou: 'Bendito seja *Yahweh*, Deus de Israel, que permitiu que meus olhos vissem hoje um de meus descendentes sentar-se sobre o meu trono!'"

49 Então todos os convidados de Adonias entraram em pânico, levantaram-se depressa e cada qual partiu para um lado.

50 Adonias, temendo Salomão, levantou-se e foi se agarrar aos chifres do altar.

44Enviou-o à fonte de Giom acompanhado do sacerdote Zadoque, do profeta Natã e de Benaia, filho de Joiada, sob a proteção da guarda pessoal do rei. Salomão ia montado na mula que pertence ao rei,

45e Zadoque e Natã o ungiram rei na fonte de Giom. Acabam de voltar, e a cidade inteira está festejando com grande alegria. Esse é o motivo de todo esse alvoroço.

46Além disso, agora mesmo Salomão está sentado no trono real,

47e todos os oficiais do rei foram cumprimentar Davi e lhe disseram: 'Que o seu Deus torne a fama de Salomão ainda maior que a sua, e que o reinado de Salomão seja ainda maior que o seu!'. E, deitado na cama, o rei curvou-se em adoração

48e disse: 'Louvado seja o Senhor, o Deus de Israel, que hoje escolheu um sucessor para sentar-se em meu trono enquanto ainda estou vivo para ver isso acontecer'."

49Então, em pânico, os convidados de Adonias se levantaram da mesa do banquete e se dispersaram.

50Adonias, com medo de Salomão, correu para a tenda sagrada e se agarrou às pontas do altar.

44O rei enviou com ele o sacerdote Zadoque, o profeta Natã, Benaia, filho de Joiada, os queretitas e os peletitas, e eles o fizeram montar a mula do rei.

45Depois o sacerdote Zadoque e o profeta Natã o ungiram rei em Giom. De lá eles saíram celebrando, e a cidade está alvoroçada. É esse o barulho que vocês ouvem.

46Além disso, Salomão já se assentou no trono real.

47Até mesmo os oficiais do rei foram cumprimentar Davi, o nosso rei e senhor, dizendo: 'Que o teu Deus torne o nome de Salomão mais famoso que o teu, e o seu reinado mais glorioso do que o teu!' E o rei curvou-se reverentemente em sua cama,

48e disse: 'Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, que permitiu que os meus olhos vissem hoje um sucessor em meu trono' ".

49Diante disso, todos os convidados de Adonias entraram em pânico e se dispersaram.

50Mas Adonias, com medo de Salomão, foi agarrar-se às pontas do altar.

51 Foi dito a Salomão: Eis que Adonias tem medo de ti, porque pega nas pontas do altar, dizendo: Jure-me, hoje, o rei Salomão que não matará a seu servo à espada.

52 Respondeu Salomão: Se for homem de bem, nem um de seus cabelos cairá em terra; porém, se se achar nele maldade, morrerá.

53 Enviou o rei Salomão mensageiros, e o fizeram descer do altar; então, veio ele e se prostrou perante o rei Salomão, e este lhe disse: Vai para tua casa.

1 Reis 2

Davi dá instruções a Salomão e morre

1 Aproximando-se os dias da morte de Davi, deu ele ordens a Salomão, seu filho, dizendo:

2 Eu vou pelo caminho de todos os mortais. Coragem, pois, e sê homem!

3 Guarda os preceitos do SENHOR, teu Deus, para andares nos seus caminhos, para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus testemunhos, como está escrito na Lei de

51 E fez-se saber a Salomão, dizendo: Eis que Adonias teme ao rei Salomão, porque eis que pegou das pontas do altar, dizendo: Jure-me, hoje, o rei Salomão que não matará a seu servo à espada.

52 E disse Salomão: Se for homem de bem, nem um de seus cabelos cairá em terra; porém, se se achar nele maldade, morrerá.

53 E enviou o rei Salomão, e o fizeram descer do altar; e veio e prostrou-se perante o rei Salomão, e Salomão lhe disse: Vai para tua casa.

1 Reis 2

Davi dá conselhos a Salomão e morre

1 E aproximaram-se os dias da morte de Davi e deu ele ordem a Salomão, seu filho, dizendo:

2 Eu vou pelo caminho de toda a terra; esforça-te, pois, e sê homem.

3 E guarda a observância do Senhor, teu Deus, para andares nos seus caminhos e para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus testemunhos, como está escrito na Lei de Moisés, para que prosperes em tudo

51 O fato foi comunicado a Salomão, com estas palavras: “Eis que Adonias ficou apavorado com o que o rei Salomão poderia lhe fazer e se agarrou às pontas do altar, suplicando: Que o rei Salomão me jure que não mandará acabar com a vida deste seu servo ao fio da espada!”

52 Então Salomão garantiu: “Se ele se portar como uma pessoa leal, nem sequer um de seus cabelos lhe será arrancado; todavia se for surpreendido agindo desonestamente, ele certamente pagará com a própria vida!”

53 E o rei Salomão ordenou que alguns soldados fossem até ele e o fizessem descer do altar. E Adonias foi trazido a presença do rei e curvou-se solenemente diante da majestade de Salomão, que lhe ordenou: “Vai em paz para a tua casa!”

1 Reis 2

Davi dá conselhos a Salomão e morre

1 Sentindo que se aproximava o dia de sua morte, Davi ordenou a seu filho Salomão:

2 “Eis que o tempo em que devo seguir o caminho de todos os seres humanos está próximo. Portanto, sê forte e porta-te varonilmente.

3 Obedecerás a tudo quanto *Yahweh*, o SENHOR, o teu Deus exige, andando em seus caminhos, observando seus estatutos, seus mandamentos, suas normas e seus testemunhos conforme estão escritos na Torá, Lei de Moisés, a fim de seres bem

51 Salomão soube que Adonias, por medo, estava agarrado às pontas do altar e dizia: “Que o rei Salomão jure hoje que não matará a mim, seu servo!”.

52 Salomão respondeu: “Se ele for leal, não se tocará num só fio de cabelo de sua cabeça. Mas, se ele demonstrar más intenções, morrerá”.

53 Então o rei Salomão mandou chamar Adonias, e eles o retiraram de junto do altar. Ele veio e se curvou diante do rei Salomão, que lhe disse: “Vá para casa”.

1 Reis 2

Instruções finais de Davi a Salomão

1 Quando se aproximava o momento de sua morte, Davi deu as seguintes instruções a seu filho Salomão:

2 “Vou para onde todos na terra irão algum dia. Seja corajoso e seja homem.

3 Obedeça às ordens do Senhor, seu Deus, e siga os caminhos dele. Guarde os decretos, mandamentos, estatutos e preceitos escritos na lei de Moisés, para que seja bem-sucedido em tudo que fizer e por onde quer que for.

51 Então informaram a Salomão: “Adonias está com medo do rei Salomão e está agarrado às pontas do altar. Ele diz: ‘Que o rei Salomão jure que não matará este seu servo pela espada’ ”.

52 Salomão respondeu: “Se ele se mostrar confiável, não cairá nem um só fio de cabelo da sua cabeça, mas, se nele se descobrir alguma maldade, ele morrerá”.

53 Então o rei enviou alguns soldados, e eles o fizeram descer do altar. E Adonias veio e se curvou solenemente perante o rei Salomão, que lhe disse: “Vá para casa”.

1 Reis 2

As Instruções de Davi a Salomão

1 Quando se aproximava o dia de sua morte, Davi deu instruções ao seu filho Salomão:

2 “Estou para seguir o caminho de toda a terra. Por isso, seja forte e seja homem.

3 Obedeça ao que o Senhor, o seu Deus, exige: ande nos seus caminhos e obedeça aos seus decretos, aos seus mandamentos, às suas ordenanças e aos seus testemunhos, conforme se acham escritos na Lei de Moisés; assim você prosperará

Moisés, para que prosperes em tudo quanto fizeres e por onde quer que fores;

4 para que o SENHOR confirme a palavra que falou de mim, dizendo: Se teus filhos guardarem o seu caminho, para andarem perante a minha face fielmente, de todo o seu coração e de toda a sua alma, nunca te faltará sucessor ao trono de Israel.

5 Também tu sabes o que me fez Joabe, filho de Zeruia, e o que fez aos dois comandantes do exército de Israel, a Abner, filho de Ner, e a Amasa, filho de Jéter, os quais matou, e, em tempo de paz, vingou o sangue derramado em guerra, manchando com ele o cinto que trazia nos lombos e as sandálias nos pés.

6 Faze, pois, segundo a tua sabedoria e não permitas que suas cãs desçam à sepultura em paz.

7 Porém, com os filhos de Barzilai, o gileadita, usarás de benevolência, e estarão entre os que comem à tua mesa, porque assim se houveram comigo, quando eu fugia por causa de teu irmão Absalão.

8 Eis que também contigo está Simei, filho de Gera, filho de Benjamim, de Baurim, que me maldisse com dura maldição, no dia em que ia a Maanaim; porém ele saiu a encontrar-se comigo junto ao Jordão, e eu, pelo SENHOR, lhe jurei, dizendo que o não mataria à espada.

quanto fizeres, para onde quer que te voltares.

4 Para que o Senhor confirme a palavra que falou de mim, dizendo: Se teus filhos guardarem o seu caminho, para andarem perante a minha face fielmente, com todo o seu coração e com toda a sua alma, nunca, disse, te faltará sucessor ao trono de Israel.

5 E também tu sabes o que me fez Joabe, filho de Zeruia, e o que fez aos dois chefes do exército de Israel, a Abner, filho de Ner, e a Amasa, filho de Jéter, os quais matou, e em paz derramou o sangue de guerra, e pôs o sangue de guerra no seu cinto que tinha nos lombos e nos seus sapatos que trazia nos pés.

6 Faze, pois, segundo a tua sabedoria e não permitas que suas cãs desçam à sepultura em paz.

7 Porém com os filhos de Barzilai, o gileadita, usarás de beneficência, e estarão entre os que comem à tua mesa, porque assim se chegaram eles a mim, quando eu fugia por causa de teu irmão Absalão.

8 E eis que também contigo está Simei, filho de Gera, filho de Benjamim, de Baurim, que me maldisse com maldição atroz, no dia em que ia a Maanaim; porém ele saiu a encontrar-se comigo junto ao Jordão, e eu, pelo Senhor, lhe jurei, dizendo que o não mataria à espada.

sucedido em tudo quanto empreenderes e em todos os teus projetos.

4 E assim, *Yahweh* manterá a promessa que me outorgou, afirmando: 'Se os teus filhos conservarem boa atitude e conduta, caminhando com lealdade diante de mim, de todo o seu coração e de toda a sua alma, jamais te faltará alguém no trono de Israel!'

5 Sabes muito bem tudo quanto Joabe, filho de Zeruia, tramou e praticou contra minha pessoa; o que fez aos dois chefes do exército de Israel: Abner, filho de Ner, e Amassa, filho de Jéter. Ele os assassinou, derramando sangue em tempos de paz; agiu como se estivesse num campo de batalha, e com aquele sangue manchou o seu cinto e as suas sandálias.

6 Agirás, pois, com acerto não deixando que seus cabelos brancos desçam em paz ao Sheol, à sepultura.

7 Contudo, seja misericordioso para com os filhos de Barzilai, de Gileade; admita-os entre os que se alimentam à mesa contigo, pois eles cooperaram comigo quando tive que fugir do teu irmão Absalão.

8 Saibas que tens contigo Simei, filho de Gera, o benjamita de Baurim. Ele proferiu maldições horríveis contra mim no dia em que parti para Maanaim. Todavia, mais tarde, desceu à minha procura e nos encontramos no Jordão e lhe garanti mediante juramento em o Nome do

em tudo o que fizer e por onde quer que for,

4e o Senhor manterá a promessa que me fez: 'Se os seus descendentes cuidarem de sua conduta e se me seguirem fielmente de todo o coração e de toda a alma, você jamais ficará sem descendente no trono de Israel'.

5"Além disso, você sabe o mal que Joabe, filho de Zeruia, me fez quando assassinou os dois comandantes do exército de Israel, Abner, filho de Ner, e Amasa, filho de Jéter. Ele os matou como se fossem inimigos de guerra, mas era tempo de paz. Assim, manchou seu cinto e sua sandália com sangue inocente.

6Faça com ele o que lhe parecer melhor, mas não deixe que envelheça e desça à sepultura em paz.

7"Seja bondoso com os filhos de Barzilai, de Gileade. Faça deles convidados permanentes à sua mesa, pois cuidaram de mim quando eu fugia de seu irmão Absalão.

8"E lembre-se de Simei, filho de Gera, de Baurim, da tribo de Benjamim. Ele lançou contra mim uma terrível maldição quando fui a Maanaim. Quando ele desceu ao meu encontro no rio Jordão, jurei pelo Senhor que não o mataria.

em tudo o que fizer e por onde quer que for,

4e o Senhor manterá a promessa que me fez: 'Se os seus descendentes cuidarem de sua conduta e se me seguirem fielmente de todo o coração e de toda a alma, você jamais ficará sem descendente no trono de Israel'.

5"Você sabe muito bem o que Joabe, filho de Zeruia, me fez; o que fez com os dois comandantes dos exércitos de Israel, Abner, filho de Ner, e Amasa, filho de Jéter. Ele os matou, derramando sangue em tempos de paz; agiu como se estivesse em guerra, e com aquele sangue manchou o seu cinto e as suas sandálias.

6Proceda com a sabedoria que você tem e não o deixe envelhecer e descer em paz à sepultura.

7"Mas seja bondoso com os filhos de Barzilai, de Gileade; admita-os entre os que comem à mesa com você, pois eles me apoiaram quando fugi do seu irmão Absalão.

8"Saiba que também está com você Simei, filho de Gera, o benjamita de Baurim. Ele lançou terríveis maldições contra mim no dia em que fui a Maanaim. Mas depois desceu ao meu encontro no Jordão e lhe prometi, jurando pelo Senhor, que não o mataria à espada.

SENHOR, que não me vingaria matando-o ao fio da espada.

9 Mas, agora, não o tenhas por inculpável, pois és homem prudente e bem saberás o que lhe hás de fazer para que as suas cãs desçam à sepultura com sangue.

9 Mas, agora, o não tenhas por inculpável, pois és homem sábio e bem saberás o que lhe hás de fazer para que faças com que as suas cãs desçam à sepultura com sangue.

9 Tu, porém, não o deixarás impune; sensato como és, saberás como tratá-lo para o fazer descer ao Sheol com seus cabelos brancos encharcados de sangue!"

9Contudo, esse juramento não o torna inocente. Você é um homem sábio e saberá providenciar para ele uma morte sangrenta em sua velhice".

9Mas, agora, não o considere inocente. Você é um homem sábio e saberá o que fazer com ele. Apesar de ele já ser idoso, faça-o descer ensanguentado à sepultura".

10 Davi descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi.

10 E Davi dormiu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi.

10 Então Davi repousou com seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi.

10Então Davi morreu e foi sepultado na Cidade de Davi com seus antepassados.

10Então Davi descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi.

11 Foi o tempo que Davi reinou sobre Israel quarenta anos: sete anos em Hebrom e em Jerusalém trinta e três.

11 Eforam os dias que Davi reinou sobre Israel quarenta anos: sete anos reinou em Hebrom e em Jerusalém reinou trinta e três anos.

11 Davi reinou quarenta anos em Israel: sete anos em Hebrom e trinta e três anos na cidade de Jerusalém.

11Reinou por quarenta anos sobre Israel: sete em Hebrom e 33 em Jerusalém.

11Ele reinou quarenta anos em Israel: sete anos em Hebrom e trinta e três em Jerusalém.

Salomão reina e mata Adonias, Joabe e Simei

12 Salomão assentou-se no trono de Davi, seu pai, e o seu reino se fortificou sobremaneira.

Salomão reina e mata Adonias, Joabe e Simei

12 E Salomão se assentou no trono de Davi, seu pai, e o seu reino se fortificou sobremaneira.

Salomão reina e mata Adonias, Joabe e Simei

12 Salomão subiu ao trono de Davi seu pai e sua majestade consolidou-se poderosamente.

12Salomão se sentou no trono de seu pai, Davi, e seu reinado foi firmemente estabelecido.

Salomão estabelece seu governo

12Salomão assentou-se no trono de Davi, seu pai, e o seu reinado foi firmemente estabelecido.

O Reinado de Salomão

Morte de Adonias

13 Então, veio Adonias, filho de Hagite, a Bate-Seba, mãe de Salomão; disse ela: É de paz a tua vinda? Respondeu ele: É de paz.

13 Então, veio Adonias, filho de Hagite, a Bate- Seba, mãe de Salomão; e disse ela: De paz é a tua vinda? E ele disse: É de paz.

13 Adonias, filho de Hagite, dirigiu-se até Bate-Seba, mãe de Salomão, que lhe questionou assim que o viu chegar: "Vieste em paz?" Ao que ele prontamente respondeu: "Sim!".

13Certo dia, Adonias, filho de Hagite, foi falar com Bate-Seba, mãe de Salomão. Ela lhe perguntou: "Você vem em paz?". "Sim, venho em paz", disse ele.

13Adonias, o filho de Hagite, foi até Bate-Seba, mãe de Salomão, que lhe perguntou: "Você vem em paz?" Ele respondeu: "Sim".

14 E acrescentou: Uma palavra tenho que dizer-te. Ela disse: Fala.

14 Então, disse ele: Uma palavra tenho que dizer-te. E ela disse: Fala.

14 E acrescentou: "Tenho algo importante a te explicar!" E Bate-Seba replicou: "Pois diz".

14"Na verdade, tenho um favor a lhe pedir." "O que é?", perguntou ela.

14E acrescentou: "Tenho algo a dizer". Ela disse: "Fale!"

15 Disse, pois, ele: Bem sabes que o reino era meu, e todo o Israel esperava que eu reinasse, ainda que o reino se transferiu e veio a ser de meu irmão, porque do SENHOR ele o recebeu.

15 Disse, pois, ele: Bem sabes que o reino era meu, e todo o Israel tinha posto a vista em mim para que eu viesse a reinar, ainda que o reino se transferiu e veio a ser de meu irmão, porque foi feito seu pelo Senhor.

15 E ele continuou: "Bem sabes que a realeza me pertencia e que todo o Israel tinha a expectativa que eu me tornasse rei, mas o reino me escapou e foi concedido a meu irmão, porque *Yahweh* assim havia designado.

15Ele respondeu: "Como você sabe, o reino era meu por direito; todo o Israel esperava que eu fosse o próximo rei. Mas a situação mudou e o reino foi para meu irmão, pois o Senhor quis assim.

15"Você sabe", disse ele, "que o reino era meu. Todo o Israel me via como o seu rei. Mas as circunstâncias mudaram, e o reino foi para o meu irmão; pois o Senhor o concedeu a ele.

16 Agora, um só pedido te faço; não mo rejeites. Ela lhe disse: Fala.

17 Ele disse: Peço-te que fales ao rei Salomão (pois não to recusará) que me dê por mulher a Abisague, sunamita.

18 Respondeu Bate-Seba: Bem, eu falarei por ti ao rei.

19 Foi, pois, Bate-Seba ter com o rei Salomão, para falar-lhe por Adonias. O rei se levantou a encontrar-se com ela e se inclinou diante dela; então, se assentou no seu trono e mandou pôr uma cadeira para sua mãe, e ela se assentou à sua mão direita.

20 Então, disse ela: Só um pequeno pedido te faço; não mo rejeites. E o rei lhe disse: Pede, minha mãe, porque to não recusarei.

21 Disse ela: Dê-se Abisague, a sunamita, a Adonias, teu irmão, por mulher.

22 Então, respondeu o rei Salomão e disse a sua mãe: Por que pedes Abisague, a sunamita, para Adonias? Pede também para ele o reino (porque é meu irmão maior), para ele, digo, e também para Abiatar, o sacerdote, e para Joabe, filho de Zeruia.

16 Assim, que agora uma só petição te faço; não ma rejeites. E ela lhe disse: Fala.

17 E ele disse: Peço-te que fales ao rei Salomão (porque ele to não rejeitará) que me dê por mulher a Abisague, a sunamita.

18 E disse Bate- Seba: Bem, eu falarei por ti ao rei.

19 Assim, veio Bate- Seba ao rei Salomão, a falar-lhe por Adonias; e o rei se levantou a encontrar-se com ela e se inclinou diante dela; então, se assentou no seu trono e fez pôr uma cadeira para a mãe do rei, e ela se assentou à sua mão direita.

20 Então, disse ela: Só uma pequena petição te faço; não ma rejeites. E o rei lhe disse: Pede, minha mãe, porque te não farei virar o rosto.

21 E ela disse: Dê-se Abisague, a sunamita, a Adonias, teu irmão, por mulher.

22 Então, respondeu o rei Salomão e disse a sua mãe: E por que pedes a Abisague, a sunamita, para Adonias? Pede também para ele o reino (porque é meu irmão maior), para ele, digo, e também para Abiatar, sacerdote, e para Joabe, filho de Zeruia.

16 Contudo, tenho apenas um pedido a fazer-te, e não me recuses teu favor". E ela respondeu: "Diz o que queres!"

17 Então ele concluiu: "Dize, por favor, ao rei Salomão que me dê a sunamita Abisague por esposa, porquanto se tu intercederes ele não se recusará em atender-te!"

18 Disse-lhe Bate-Seba: "Está bem! Eu falarei ao rei em teu favor".

19 Bate-Seba foi, pois, à presença do rei Salomão para lhe rogar em favor de Adonias. Assim que se aproximou, o rei carinhosamente levantou-se e inclinou-se diante dela. Em seguida assentou-se em seu trono, mandou que trouxessem um trono para sua mãe, e fez com que ela se assentasse à sua direita.

20 Então disse Bate-Seba: "Tenho um pequeno pedido a te fazer, por favor, não o negues!" O rei lhe respondeu: "Pede, minha mãe, que não o negarei a ti!"

21 Ela respondeu: "Que se dê Abisague de Suném como mulher a teu irmão Adonias".

22 Em resposta, o rei Salomão perguntou à sua mãe: "E por que pedes para Adonias apenas a sunamita Abisague? Ora, pede também todo o reino para ele, para o sacerdote Abiatar e para Joabe, filho de Zeruia; afinal ele é o meu irmão mais velho, o primogênito!"

16Agora, tenho apenas uma coisa a lhe pedir. Por favor, não deixe de me atender". "O que você quer?", perguntou ela.

17Ele disse: "Fale em meu favor ao rei Salomão, pois sei que ele a atenderá. Peça que ele permita que eu me case com Abisague, a jovem de Suném".

18"Está bem", respondeu Bate-Seba. "Vou falar com o rei por você."

19Então Bate-Seba foi até o rei Salomão para falar com ele sobre o pedido de Adonias. O rei se levantou do trono para recebê-la e se curvou diante dela. Depois que o rei voltou a sentar-se, ordenou que trouxessem um trono para sua mãe, e ela se sentou à sua direita.

20"Tenho um pequeno pedido a lhe fazer", disse ela. "Espero que não deixe de me atender." "O que é, minha mãe?", perguntou ele. "Eu não recusaria um pedido seu."

21Ela respondeu: "Permita que seu irmão Adonias se case com Abisague, a jovem de Suném".

22"Como pode me pedir que entregue Abisague a Adonias?", disse o rei Salomão. "Peça de uma vez que eu dê o reino para ele! Sabe bem que ele é meu irmão mais velho e que conta com o apoio do sacerdote Abiatar e de Joabe, filho de Zeruia."

16Agora, quero fazer um pedido a você e espero que não me seja negado." Ela disse: "Fale!"

17Então ele prosseguiu: "Peça, por favor, ao rei Salomão que me dê a sunamita Abisague por mulher, pois ele não deixará de atender você".

18"Está bem", respondeu Bate-Seba, "falarei com o rei em seu favor."

19Quando Bate-Seba foi falar ao rei em favor de Adonias, Salomão levantou-se para recebê-la e inclinou-se diante dela. Depois assentou-se no seu trono, mandou que trouxessem um trono para a sua mãe, e ela se assentou à sua direita.

20"Tenho um pequeno pedido para fazer a você", disse ela. "Não deixe de me atender." O rei respondeu: "Faça o pedido, minha mãe; não deixarei de atendê-lo".

21Então ela disse: "Dê a sunamita Abisague por mulher a seu irmão Adonias".

22O rei Salomão perguntou à sua mãe: "Por que você pede somente a sunamita Abisague para Adonias? Peça logo o reino para ele, para o sacerdote Abiatar e para Joabe, filho de Zeruia; afinal ele é o meu irmão mais velho!"

23 E jurou o rei Salomão pelo SENHOR, dizendo: Deus me faça o que lhe aprouver, se não falou Adonias esta palavra contra a sua vida.

24 Agora, pois, tão certo como vive o SENHOR, que me estabeleceu e me fez assentar no trono de Davi, meu pai, e me edificou casa, como tinha dito, hoje, morrerá Adonias.

25 Enviou o rei Salomão a Benaia, filho de Joiada, o qual arremeteu contra ele, de sorte que morreu.

Expulso o sacerdote Abiatar

26 E a Abiatar, o sacerdote, disse o rei: Vai para Anatote, para teus campos, porque és homem digno de morte; porém não te matarei hoje, porquanto levaste a arca do SENHOR Deus diante de Davi, meu pai, e porque te afligiste com todas as aflições de meu pai.

27 Expulsou, pois, Salomão a Abiatar, para que não mais fosse sacerdote do SENHOR, cumprindo, assim, a palavra que o SENHOR dissera sobre a casa de Eli, em Siló.

Morte de Joabe

28 Chegando esta notícia a Joabe (porque Joabe se tinha desviado seguindo a Adonias, ainda que se não desviara seguindo a Absalão), fugiu ele para o tabernáculo do SENHOR e pegou nas pontas do altar.

23 E jurou o rei Salomão pelo Senhor, dizendo: Assim Deus me faça e outro tanto, se não falou Adonias esta palavra contra a sua vida.

24 Agora, pois, vive o Senhor, que me confirmou, e me fez assentar no trono de Davi, meu pai, e que me tem feito casa, como tinha dito, que hoje morrerá Adonias.

25 E enviou o rei Salomão pela mão de Benaia, filho de Joiada, o qual deu sobre ele, e morreu.

26 E a Abiatar, o sacerdote, disse o rei: Para Anatote vai, para os teus campos, porque és homem digno de morte; porém hoje te não matarei, porquanto levaste a arca do Senhor Jeová diante de Davi, meu pai, e porquanto foste aflito em tudo quanto meu pai foi aflito.

27 Lançou, pois, Salomão fora a Abiatar, para que não fosse sacerdote do Senhor, para cumprir a palavra do Senhor, que tinha dito sobre a casa de Eli em Siló.

28 E veio a fama até Joabe (porque Joabe se tinha desviado seguindo a Adonias, ainda que se não tinha desviado seguindo a Absalão), e Joabe fugiu para o tabernáculo do Senhor, e pegou das pontas do altar.

23 Então o rei Salomão jurou por *Yahweh*, exclamando: "Que Deus me puna com rigor e mande sobre mim todo o mal, se Adonias não pagar com a própria vida esta palavra que deixou sair de sua boca!

24 E agora, juro por *Yahweh*, o Nome do SENHOR, que me estabeleceu no trono de meu pai Davi e, de acordo com sua promessa, formou uma dinastia para mim, que antes do pôr-do-sol deste dia, Adonias será morto!"

25 E o rei Salomão encarregou disso a Benaia, filho de Joiada, e este feriu e matou Adonias.

26 Ao sacerdote Abiatar, o rei ordenou: "Vai para Anatote, para a tua propriedade, porque és digno de morte, mas não te farei morrer hoje, porque carregaste a Arca de *Yahweh* diante do rei Davi, meu pai, e compartilhaste todas as provações de meu pai!"

27 E Salomão excluiu Abiatar do sacerdócio de *Yahweh*, cumprindo-se deste modo a palavra que o SENHOR tinha dito em Siló a respeito da família de Eli.

28 Quando a notícia chegou aos ouvidos de Joabe, que havia conspirado com Adonias, ainda que não com Absalão, ele partiu em fuga para a Tenda de *Yahweh*, e agarrou-se aos chifres, às pontas do altar.

23 Então o rei Salomão fez um juramento diante do Senhor: "Que Deus me castigue severamente se Adonias não tiver selado seu destino com esse pedido.

24 O Senhor me confirmou e me colocou no trono de meu pai, Davi, e estabeleceu minha dinastia como prometeu. Portanto, tão certo como vive o Senhor, Adonias morrerá ainda hoje!".

25 E o rei Salomão ordenou a Benaia, filho de Joiada, que atacasse Adonias, e ele foi morto.

26 Depois, o rei disse ao sacerdote Abiatar: "Volte para sua casa em Anatote. Você merece morrer, mas não o matarei hoje, pois você carregou a arca do Senhor Soberano para meu pai, Davi, e o acompanhou em todas as dificuldades dele".

27 Então Salomão depôs Abiatar de seu cargo de sacerdote do Senhor e, desse modo, cumpriu a profecia do Senhor em Siló a respeito dos descendentes de Eli.

28 Essas notícias chegaram até Joabe. Embora não houvesse apoiado a revolta de Absalão, ele tinha dado seu apoio a Adonias. Por isso, fugiu para a tenda sagrada do Senhor e se agarrou às pontas do altar.

23 Então o rei Salomão jurou pelo Senhor: "Que Deus me castigue com todo o rigor, se isso que Adonias falou não lhe custar a sua própria vida!

24 E agora eu juro pelo nome do Senhor, que me estabeleceu no trono de meu pai, Davi, e, conforme prometeu, fundou uma dinastia para mim, que hoje mesmo Adonias será morto!"

25 E o rei Salomão deu ordem a Benaia, filho de Joiada, que ferisse e matasse Adonias.

26 Ao sacerdote Abiatar o rei ordenou: "Vá para Anatote, para as suas terras! Você merece morrer, mas hoje eu não o matarei, pois você carregou a arca do Soberano, o Senhor, diante de Davi, meu pai, e partilhou de todas as aflições dele".

27 Então Salomão expulsou Abiatar do sacerdócio do Senhor, cumprindo a palavra que o Senhor tinha dito em Siló a respeito da família de Eli.

28 Quando a notícia chegou a Joabe, que havia conspirado com Adonias, ainda que não com Absalão, ele fugiu para a Tenda do Senhor e agarrou-se às pontas do altar.

29 Foi dito ao rei Salomão que Joabe havia fugido para o tabernáculo do SENHOR; e eis que está junto ao altar. Enviou, pois, Salomão a Benaia, filho de Joiada, dizendo: Vai, arremete contra ele.

30 Foi Benaia ao tabernáculo do SENHOR e disse a Joabe: Assim diz o rei: Sai daí. Ele respondeu: Não, morrerei aqui. Benaia tornou com a resposta ao rei, dizendo: Assim falou Joabe e assim me respondeu.

31 Disse-lhe o rei: Faze como ele te disse; arremete contra ele e sepulta-o, para que tires de mim e da casa de meu pai a culpa do sangue que Joabe sem causa derramou.

32 Assim, o SENHOR fará recair a culpa de sangue de Joabe sobre a sua cabeça, porque arremeteu contra dois homens mais justos e melhores do que ele e os matou à espada, sem que Davi, meu pai, o soubesse; isto é: a Abner, filho de Ner, comandante do exército de Israel, e a Amasa, filho de Jéter, comandante do exército de Judá.

33 Assim, recairá o sangue destes sobre a cabeça de Joabe e sobre a cabeça da sua descendência para sempre; mas a Davi, e à sua descendência, e à sua casa, e ao seu

29 E disseram ao rei Salomão que Joabe tinha fugido para o tabernáculo do Senhor; e eis que está junto ao altar; então, enviou Salomão Benaia, filho de Joiada, dizendo: Vai, dá sobre ele.

30 E veio Benaia ao tabernáculo do Senhor e lhe disse: Assim diz o rei: Sai daí. E disse ele: Não, porém aqui morrerei. E Benaia tornou com a resposta ao rei, dizendo: Assim falou Joabe e assim me respondeu.

31 E disse-lhe o rei: Faze como ele disse, e dá sobre ele, e sepulta-o, para que tires de mim e da casa de meu pai o sangue que Joabe sem causa derramou.

32 Assim o Senhor fará recair o sangue dele sobre a sua cabeça, porque deu sobre dois homens mais justos e melhores do que ele e os matou à espada, sem que Davi, meu pai, o soubesse, a saber: a Abner, filho de Ner, chefe do exército de Israel, e a Amasa, filho de Jéter, chefe do exército de Judá.

33 Assim, recairá o sangue destes sobre a cabeça de Joabe e sobre a cabeça da sua semente para sempre; mas a Davi, e à sua semente, e à sua casa, e ao seu trono dará o Senhor paz para todo o sempre.

29 Comunicaram ao rei Salomão: "Joabe se refugiou na Tenda de *Yahweh* e se acha junto ao altar!" Então Salomão mandou dizer a Joabe: "Que há contigo, para te refugiares junto ao altar sagrado? Ao que Joabe explicou: "Tive medo de ti e me refugiei junto ao SENHOR!" Mas Salomão convocou Benaia, filho de Joiada, e lhe ordenou: "Vai e mata-o!"

30 Imediatamente Benaia dirigiu-se para a Tenda do SENHOR, entrou e disse a Joabe: "Eis que o rei ordena: 'Sai!'" Ao que Benaia retrucou: "Não! Vou morrer aqui mesmo!" Benaia levou a resposta ao rei: "Eis o que Joabe disse e o que respondeu".

31 Então o rei lhe orientou: "Faze como lhe disse; mata-o e depois sepulta-o. Assim vingarás neste dia de sobre minha pessoa e de cima da família de meu pai o sangue inocente que Joabe derramou.

32 *Yahweh* fará recair seu sangue sobre a cabeça dele, porque ele atacou e matou à espada dois homens mais justos e melhores do que ele, sem que meu pai Davi o soubesse: Abner, filho de Ner, comandante do exército de Israel, e Amasa, filho de Jéter, comandante do exército de Judá.

33 Recaia, pois, o sangue deles sobre a cabeça de Joabe e de sua descendência para sempre, mas que Davi e sua descendência, sua casa e seu trono gozem sempre de paz da parte de *Yahweh*!"

29Salomão soube disso e enviou Benaia, filho de Joiada, para executá-lo.

30Benaia foi à tenda sagrada do Senhor e disse a Joabe: "O rei ordena que você saia!". "Não", respondeu Joabe. "Vou morrer aqui." Então Benaia voltou ao rei e lhe contou o que Joabe tinha dito.

31"Faça o que ele diz", respondeu o rei. "Mate-o ali, junto ao altar, e sepulte-o. Assim, removerá de mim e da família de meu pai a culpa pelos crimes injustificados que Joabe cometeu.

32O Senhor o punirá por sua culpa no assassinato de dois homens mais justos e melhores que ele. Sem que meu pai soubesse, Joabe matou Abner, filho de Ner, comandante do exército de Israel, e Amasa, filho de Jéter, comandante do exército de Judá.

33Que o sangue deles recaia sobre Joabe e seus descendentes para sempre, e que o Senhor conceda paz a Davi, seus descendentes, sua dinastia e seu trono para sempre!"

29Foi dito ao rei Salomão que Joabe havia se refugiado na Tenda do Senhor e estava ao lado do altar. Então Salomão ordenou a Benaia, filho de Joiada: "Vá matá-lo!"

30Então Benaia entrou na Tenda do Senhor e disse a Joabe: "O rei ordena que saia". "Não", respondeu ele, "Vou morrer aqui." Benaia relatou ao rei a resposta de Joabe.

31Então o rei ordenou a Benaia: "Faça o que ele diz. Mate-o e sepulte-o, e assim você retirará de mim e da minha família a culpa do sangue inocente que Joabe derramou.

32O Senhor fará recair sobre a cabeça dele o sangue que derramou: ele atacou dois homens mais justos e melhores do que ele, sem o conhecimento de meu pai, Davi, e os matou à espada. Os dois homens eram Abner, filho de Ner, comandante do exército de Israel, e Amasa, filho de Jéter, comandante do exército de Judá.

33Que o sangue deles recaia sobre a cabeça de Joabe e sobre a dos seus descendentes para sempre. Mas que a paz do Senhor esteja para sempre sobre Davi,

trono, dará o SENHOR paz para todo o sempre.

34 Subiu Benaia, filho de Joiada, arremeteu contra ele e o matou; e foi sepultado em sua casa, no deserto.

35 Em lugar de Joabe constituiu o rei por comandante do exército a Benaia, filho de Joiada, e, em lugar de Abiatar, a Zadoque por sacerdote.

Morte de Simei

36 Depois, mandou o rei chamar a Simei e lhe disse: Edifica-te uma casa em Jerusalém, e habita aí, e daí não saias, nem para uma parte nem para outra.

37 Porque há de ser que, no dia em que saíres e passares o ribeiro de Cedrom, fica sabendo que serás morto; o teu sangue cairá, então, sobre a tua cabeça.

38 Simei disse ao rei: Boa é essa palavra; como disse o rei, meu senhor, assim fará o teu servo. E Simei habitou em Jerusalém muitos dias.

39 Ao cabo de três anos, porém, dois escravos de Simei fugiram para Aquis, filho de Maaca, rei de Gate; e deram parte a Simei, dizendo: Eis que teus servos estão em Gate.

40 Então, Simei se dispôs, albardou o seu jumento e foi a Gate ter com Aquis em busca dos seus escravos; e trouxe de Gate os seus escravos.

34 E subiu Benaia, filho de Joiada, e deu sobre ele, e o matou; e foi sepultado em sua casa, no deserto.

35 E o rei pôs a Benaia, filho de Joiada, em seu lugar sobre o exército e a Zadoque, o sacerdote, pôs o rei em lugar de Abiatar.

36 Depois, enviou o rei, e chamou a Simei, e disse-lhe: Edifica-te uma casa em Jerusalém, e habita aí, e daí não saias, nem para uma nem para outra parte.

37 Porque há de ser que, no dia em que saíres e passares o ribeiro de Cedrom, saibas decerto que morrerás; o teu sangue será sobre a tua cabeça.

38 E Simei disse ao rei: Boa é essa palavra; como tem dito o rei, meu senhor, assim fará o teu servo. E Simei habitou em Jerusalém muitos dias.

39 Sucedeu, porém, que, ao cabo de três anos, dois servos de Simei fugiram para Aquis, filho de Maaca, rei de Gate; e deram parte a Simei, dizendo: Eis que teus servos estão em Gate.

40 Então, Simei se levantou, e albardou o seu jumento, e foi a Gate, para Aquis, a buscar a seus servos; assim, foi Simei e trouxe os seus servos de Gate.

34 Benaia, filho de Joiada, partiu, atacou Joabe e o matou, enterrando-o depois em sua casa, no deserto.

35 Em seu lugar, na chefia do exército, o rei nomeou Benaia, filho de Joiada, e o sacerdote Zadoque no lugar de Abiatar.

36 Em seguida o rei mandou convocar Simei e lhe ordenou: “Constrói para ti uma casa em Jerusalém: nela habitarás, mas dela não sairás para onde quer que seja.

37 No dia em que saíres e atravessares o vale do Cedrom, tem por certo que morrerás e serás o único responsável por tua morte!”

38 Simei respondeu ao rei: “A ordem do rei é boa! O teu servo fará como o senhor meu rei mandou!” E Simei permaneceu por muito tempo em Jerusalém.

39 Mas, decorridos três anos, aconteceu que dois escravos de Simei fugiram para a casa de Aquis, filho de Maaca, rei de Gate. Alguém delatou a Simei: “Teus escravos estão em Gate!”

40 Então Simei preparou-se, selou seu jumento e partiu para Gate, à casa de Aqui, a fim de buscar seus escravos. E de lá Simei trouxe os escravos de volta.

34Benaia, filho de Joiada, voltou à tenda sagrada e matou Joabe, que foi sepultado em sua casa no deserto.

35Então o rei nomeou Benaia, filho de Joiada, comandante do exército em lugar de Joabe, e o sacerdote Zadoque em lugar de Abiatar.

36Depois, o rei mandou chamar Simei e lhe disse: “Construa uma casa em Jerusalém e more aqui. Não dê um passo fora da cidade para ir a qualquer outro lugar.

37No dia em que sair e atravessar o vale de Cedrom, certamente morrerá e será responsável por sua própria morte”.

38Simei respondeu: “Sua sentença é justa; farei o que meu senhor, o rei, ordena”. E Simei morou em Jerusalém durante muito tempo.

39Três anos mais tarde, porém, dois escravos de Simei fugiram para a casa de Aquis, filho de Maaca, rei de Gate. Quando alguém disse a Simei onde eles estavam,

40ele selou um jumento e foi até Gate procurá-los. Ao encontrá-los, levou-os de volta a Jerusalém.

sobre os seus descendentes, sobre a sua dinastia e sobre o seu trono”.

34Então Benaia, filho de Joiada, atacou Joabe e o matou, e ele foi sepultado em sua casa no campo.

35No lugar dele o rei nomeou Benaia, filho de Joiada, para o comando do exército, e o sacerdote Zadoque no lugar de Abiatar.

36Depois o rei mandou chamar Simei e lhe ordenou: “Construa para você uma casa em Jerusalém. Você morará nela e não poderá ir para nenhum outro lugar.

37Esteja certo de que no dia em que sair e atravessar o vale de Cedrom, você será morto; e você será responsável por sua própria morte”.

38Simei respondeu ao rei: “A ordem do rei é boa! O teu servo te obedecerá”. E Simei permaneceu em Jerusalém por muito tempo.

39Mas três anos depois, dois escravos de Simei fugiram para a casa de Aquis, filho de Maaca, rei de Gate. Alguém contou a Simei: “Seus escravos estão em Gate”.

40Então Simei selou um jumento e foi até Aquis, em Gate, procurar os seus escravos. E de lá Simei trouxe os escravos de volta.

41 Foi Salomão avisado de que Simei de Jerusalém fora a Gate e já havia voltado.

42 Então, mandou o rei chamar a Simei e lhe disse: Não te fiz eu jurar pelo SENHOR e não te protestei, dizendo: No dia em que saíres para uma ou outra parte, fica sabendo que serás morto? E tu me disseste: Boa é essa palavra que ouvi.

43 Por que, pois, não guardaste o juramento do SENHOR, nem a ordem que te dei?

44 Disse mais o rei a Simei: Bem sabes toda a maldade que o teu coração reconhece que fizeste a Davi, meu pai; pelo que o SENHOR te fez recair sobre a cabeça a tua maldade.

45 Mas o rei Salomão será abençoado, e o trono de Davi, mantido perante o SENHOR, para sempre.

46 O rei deu ordem a Benaia, filho de Joiada, o qual saiu e arremeteu contra ele, de sorte que morreu; assim se firmou o reino sob o domínio de Salomão.

1 Reis 3

Salomão casa com a filha de Faraó

1 Salomão aparentou-se com Faraó, rei do Egito, pois tomou por mulher a filha de Faraó e a trouxe à Cidade de Davi, até que acabasse de edificar a sua casa, e a Casa

41 E disseram a Salomão que Simei de Jerusalém fora a Gate e tinha já voltado.

42 Então, enviou o rei, e chamou a Simei, e disse-lhe: Não te conjurei eu pelo Senhor e protestei contra ti, dizendo: No dia em que saíres para uma ou outra parte, sabe decerto que morrerás? E tu me disseste: Boa é essa palavra que ouvi.

43 Por que, pois, não guardaste o juramento do Senhor, nem o mandado que te mandei?

44 Disse mais o rei a Simei: Bem sabes tu toda a maldade que o teu coração reconhece que fizeste a Davi, meu pai; pelo que o Senhor fez recair a tua maldade sobre a tua cabeça.

45 Mas o rei Salomão será abençoado, e o trono de Davi será confirmado perante o Senhor, para sempre.

46 E o rei mandou a Benaia, filho de Joiada, o qual saiu, e deu sobre ele, e morreu; assim foi confirmado o reino na mão de Salomão.

1 Reis 3

Salomão casa com a filha de Faraó

1 E Salomão se aparentou com Faraó, rei do Egito, e tomou a filha de Faraó, e a trouxe à Cidade de Davi, até que acabasse

41 Informaram a Salomão que Simei havia saído de Jerusalém em viagem a Gate e que já tinha regressado.

42 O rei imediatamente mandou executar Simei e justificou-lhe: “Porventura não te fiz jurar por *Yahweh* e não te preveni, afirmando: ‘No dia em que saíres para ir aonde quer que seja, tem por certo que morrerás e serás responsável por tua própria condenação’? E tu me respondeste: ‘Acho boa a palavra do meu rei’.

43 Por que então não obedeceste o juramento firmado em o Nome de *Yahweh* e a ordem que eu te havia dado?”

44 Depois o rei ainda disse a Simei: “Em teu coração sabes muito bem que prejudicaste o meu pai Davi. Portanto, agora *Yahweh* faz recair tua maldade sobre a tua própria cabeça.

45 Contudo, o rei Salomão seguirá abençoado, e o reino de Davi será estabelecido diante de *Yahweh*, o SENHOR, para sempre!”

46 Então o rei deu ordens a Benaia, filho de Joiada, e este avançou contra Simei e o matou. Assim o reino ficou bem consolidado nas mãos de Salomão.

1 Reis 3

Salomão casa com a filha de Faraó

1 Salomão celebrou uma aliança com o Faraó, rei do Egito, casando-se com a filha deste monarca. E Salomão a trouxe para

41 Salomão soube que Simei tinha saído de Jerusalém, ido a Gate e voltado.

42 O rei mandou chamá-lo e perguntou: “Não o fiz jurar pelo Senhor e não o adverti de que não fosse a lugar algum, pois do contrário certamente morreria? E você respondeu: ‘Sua sentença é justa; farei o que ordena’.

43 Então por que não manteve o juramento ao Senhor e não obedeceu à minha ordem?”.

44 O rei também disse a Simei: “Certamente você se lembra de todas as maldades que fez a meu pai, Davi. Que o Senhor faça esse mal recair sobre sua cabeça.

45 Mas que eu, o rei Salomão, receba as bênçãos do Senhor e que sempre haja um descendente de Davi neste trono na presença do Senhor”.

46 Então, por ordem do rei, Benaia, filho de Joiada, levou Simei para fora e o matou. Assim, o reino de Salomão foi firmemente estabelecido.

1 Reis 3

Salomão pede sabedoria

1 Salomão fez um acordo com o faraó, rei do Egito, e se casou com uma das filhas dele. Trouxe-a para morar na Cidade de Davi até terminar a construção do palácio

41 Quando Salomão soube que Simei tinha ido a Gate e voltado a Jerusalém,

42 mandou chamá-lo e lhe perguntou: “Eu não o fiz jurar pelo Senhor e o adverti: No dia em que for para qualquer outro lugar, esteja certo de que você morrerá? E você me respondeu: ‘Esta ordem é boa! Obedecerei’.

43 Por que não manteve o juramento ao Senhor e não obedeceu à ordem que dei a você?”

44 E acrescentou: “No seu coração você sabe quanto você prejudicou o meu pai, Davi. Agora o Senhor faz recair sua maldade sobre a sua cabeça.

45 Mas o rei Salomão será abençoado, e o trono de Davi será estabelecido perante o Senhor para sempre”.

46 Então o rei deu ordem a Benaia, filho de Joiada, que atacasse Simei e o matasse. Assim o reino ficou bem estabelecido nas mãos de Salomão.

1 Reis 3

Salomão Pede Sabedoria

1 Salomão aliou-se ao faraó, rei do Egito, casando-se com a filha dele. Ele a trouxe à Cidade de Davi até terminar a construção

do SENHOR, e a muralha à roda de Jerusalém.

de edificar a sua casa, e a Casa do Senhor, e a muralha de Jerusalém em roda.

morar na Cidade de Davi até que a construção do seu palácio, do Templo do SENHOR e dos muros em torno de Jerusalém fossem concluídos.

real, do templo do Senhor e do muro ao redor de Jerusalém.

do seu palácio e do templo do Senhor, e do muro em torno de Jerusalém.

2 Entretanto, o povo oferecia sacrifícios sobre os altos, porque até àqueles dias ainda não se tinha edificado casa ao nome do SENHOR.

2 Somenteque o povo sacrificava sobre os altos, porque até àqueles dias ainda se não tinha edificado casa ao nome do Senhor.

2 Ainda não havia sido edificado um templo para *Yahweh*, o Nome do Eterno, e por este motivo o povo ainda continuava oferecendo sacrifícios em vários altares, nos montes.

2Nessa época, o povo de Israel oferecia sacrifícios nos altares das colinas de suas regiões, pois ainda não havia sido construído um templo em honra ao nome do Senhor.

2O povo, porém, sacrificava nos lugares sagrados, pois ainda não tinha sido construído um templo em honra ao nome do Senhor.

Salomão pede a Deus sabedoria
2 Crônicas 1.2-13

3 Salomão amava ao SENHOR, andando nos preceitos de Davi, seu pai; porém sacrificava ainda nos altos e queimava incenso.

3 E Salomão amava ao Senhor, andando nos estatutos de Davi, seu pai; somente que nos altos sacrificava e queimava incenso.

3 Salomão amava *Yahweh*, o Nome do SENHOR, o que demonstrava mediante suas atitudes e modo de andar de acordo com as orientações do seu pai Davi; mas também oferecia sacrifícios e queimava incenso nos lugares sagrados, nos montes.

3Salomão amava o Senhor, seguindo os decretos de seu pai, Davi, exceto pelo fato de oferecer sacrifícios e queimar incenso nos altares das colinas.

3Salomão amava o Senhor, o que demonstrava andando de acordo com os decretos do seu pai, Davi; mas oferecia sacrifícios e queimava incenso nos lugares sagrados.

4 Foi o rei a Gibeão para lá sacrificar, porque era o alto maior; ofereceu mil holocaustos Salomão naquele altar.

4 E foi o rei a Gibeão para lá sacrificar, porque aquele era o alto grande; mil holocaustos sacrificou Salomão naquele altar.

4 O rei Salomão foi a Gibeom para lá oferecer sacrifícios, porquanto ali se encontrava o principal lugar sagrado, e ofereceu naquele altar mil holocaustos queimados.

4O lugar de adoração mais importante ficava em Gibeom, por isso o rei Salomão foi para lá e ofereceu mil holocaustos.

4O rei Salomão foi a Gibeom para oferecer sacrifícios, pois ali ficava o principal lugar sagrado, e ofereceu naquele altar mil holocaustos.

5 Em Gibeão, apareceu o SENHOR a Salomão, de noite, em sonhos. Disse-lhe Deus: Pede-me o que queres que eu te dê.

5 E em Gibeão apareceu o Senhor a Salomão de noite em sonhos e disse-lhe Deus: Pede o que quiseres que te dê.

5 Em Gibeom, *Yahweh* apareceu em sonho a Salomão durante a noite. Deus disse: “Pede o que desejares e Eu te darei!”

5Naquela noite, o Senhor apareceu a Salomão num sonho e lhe disse: “Peça o que quiser, e eu lhe darei”.

5Em Gibeom o Senhor apareceu a Salomão num sonho, à noite, e lhe disse: “Peça-me o que quiser, e eu darei a você”.

6 Respondeu Salomão: De grande benevolência usaste para com teu servo Davi, meu pai, porque ele andou contigo em fidelidade, e em justiça, e em retidão de coração, perante a tua face; mantiveste-lhe esta grande benevolência e lhe deste um filho que se assentasse no seu trono, como hoje se vê.

6 E disse Salomão: De grande beneficência usaste tu com teu servo Davi, meu pai, como também ele andou contigo em verdade, e em justiça, e em retidão de coração, perante a tua face; e guardaste-lhe esta grande beneficência e lhe deste um filho que se assentasse no seu trono, como se vê neste dia.

6 Ao que Salomão respondeu: “Tu demonstraste uma grande benevolência para com teu servo Davi, meu pai, porque ele caminhou diante de ti em fidelidade, justiça e retidão de coração para contigo; tu mantiveste prodigiosa misericórdia para com ele e lhe concedeste um filho que hoje se assenta no seu trono.

6Salomão respondeu: “Tu mostraste grande amor leal ao teu servo, meu pai, Davi, pois ele foi fiel, justo e verdadeiro diante de ti. Agora, continuaste a mostrar teu grande amor leal dando-lhe um filho para sentar-se em seu trono.

6Salomão respondeu: “Tu foste muito bondoso para com o teu servo, o meu pai, Davi, pois ele foi fiel a ti, e foi justo e reto de coração. Tu mantiveste grande bondade para com ele e lhe deste um filho que hoje se assenta no seu trono.

7 Agora, pois, ó SENHOR, meu Deus, tu fizeste reinar teu servo em lugar de Davi, meu pai; não passo de uma criança, não sei como conduzir-me.
8 Teu servo está no meio do teu povo que elegeste, povo grande, tão numeroso, que se não pode contar.
9 Dá, pois, ao teu servo coração compreensivo para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; pois quem poderia julgar a este grande povo?
10 Estas palavras agradaram ao SENHOR, por haver Salomão pedido tal coisa.
11 Disse-lhe Deus: Já que pediste esta coisa e não pediste longevidade, nem riquezas, nem a morte de teus inimigos; mas pediste entendimento, para discernires o que é justo;
12 eis que faço segundo as tuas palavras: dou-te coração sábio e inteligente, de maneira que antes de ti não houve teu igual, nem depois de ti o haverá.
13 Também até o que me não pediste eu te dou, tanto riquezas como glória; que não haja teu igual entre os reis, por todos os teus dias.
14 Se andares nos meus caminhos e guardares os meus estatutos e os meus mandamentos, como andou Davi, teu pai, prolongarei os teus dias.

7 Agora, pois, ó Senhor, meu Deus, tu fizeste reinar teu servo em lugar de Davi, meu pai; e sou ainda menino pequeno, nem sei como sair, nem como entrar.
8 E teu servo está no meio do teu povo que elegeste, povo grande, que nem se pode contar, nem numerar, pela sua multidão.
9 A teu servo, pois, dá um coração entendido para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; porque quem poderia julgar a este teu tão grande povo?
10 E esta palavra pareceu boa aos olhos do Senhor, que Salomão pedisse esta coisa.
11 E disse-lhe Deus: Porquanto pediste esta coisa e não pediste para ti riquezas, nem pediste a vida de teus inimigos, mas pediste para ti entendimento, para ouvir causas de juízo;
12 eis que fiz segundo as tuas palavras, eis que te dei um coração tão sábio e entendido, que antes de ti teu igual não houve, e depois de ti teu igual se não levantará.
13 E também até o que não pediste te dei, assim riquezas como glória; que não haja teu igual entre os reis, por todos os teus dias.
14 E, se andares nos meus caminhos guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como andou Davi, teu pai, também prolongarei os teus dias.

7 Agora, pois, *Yahweh*, SENHOR meu Deus, constituíste rei a teu servo em lugar de meu pai Davi, mas eu não passo de um jovem, que não sabe liderar.
8 Teu servo se encontra no meio do povo que tu mesmo escolheste, uma população tão grande que nem se pode contar.
9 Dá, portanto, a teu servo um coração sábio, que possa discernir entre o bem e o mal, a fim de que eu possa governar o teu povo com justiça e equidade, pois sem a sabedoria que vem de ti quem pode governar este teu grande povo?”
10 O desejo de Salomão muito agradou ao SENHOR.
11 Por esse motivo Deus lhe declarou: “Porque foi este o teu pedido, e já que rogaste para ti vida longa, nem riqueza, nem a vida dos teus inimigos, mas solicitaste para ti discernimento para ouvir e julgar com justiça,
12 farei o que pediste. Eu te concederei um coração sábio e capaz de discernir com inteligência, como jamais houve antes de ti e depois de ti nunca haverá!
13 Também te dou o que não pleiteaste: riquezas e glória, de modo que durante tua vida não haverá rei semelhante a ti!
14 E mais: Se andares nos meus caminhos, obedecendo aos meus estatutos e aos meus mandamentos, como procedia Davi, teu

7“Agora, ó Senhor, meu Deus, tu me fizeste reinar em lugar de meu pai, Davi, mas sou como uma criança pequena que não sabe o que fazer.
8Aqui estou, no meio do teu povo escolhido, uma nação tão grande e numerosa que nem se pode contar!
9Dá a teu servo um coração compreensivo, para que eu possa governar bem o teu povo e saber a diferença entre o certo e o errado. Pois quem é capaz de governar sozinho este teu grande povo?”.
10O Senhor se agradou do pedido de Salomão.
11Por isso, Deus respondeu: “Uma vez que você pediu sabedoria para governar meu povo com justiça, e não vida longa, nem riqueza, nem a morte de seus inimigos,
12atenderei a seu pedido. Eu lhe darei um coração sábio e compassivo, como ninguém teve nem jamais terá.
13Também lhe darei o que não pediu: riquezas e fama. Nenhum outro rei em todo o mundo se comparará a você pelo resto de sua vida.
14E, se você me seguir e obedecer a meus decretos e mandamentos, como fez seu pai, Davi, eu lhe darei vida longa”.

7“Agora, Senhor, meu Deus, fizeste o teu servo reinar em lugar de meu pai, Davi. Mas eu não passo de um jovem e não sei o que fazer.
8Teu servo está aqui no meio do povo que escolheste, um povo tão grande que nem se pode contar.
9Dá, pois, ao teu servo um coração cheio de discernimento para governar o teu povo e capaz de distinguir entre o bem e o mal. Pois quem pode governar este teu grande povo?”
10O pedido que Salomão fez agradou ao Senhor.
11Por isso Deus lhe disse: “Já que você pediu isso e não uma vida longa nem riqueza, nem pediu a morte dos seus inimigos, mas discernimento para ministrar a justiça,
12farei o que você pediu. Eu darei a você um coração sábio e capaz de discernir, de modo que nunca houve nem haverá ninguém como você.
13Também darei o que você não pediu: riquezas e fama, de forma que não haverá rei igual a você durante toda a sua vida.
14E, se você andar nos meus caminhos e obedecer aos meus decretos e aos meus mandamentos, como o seu pai, Davi, eu prolongarei a sua vida”.

15 Despertou Salomão; e eis que era sonho. Veio a Jerusalém, pôs-se perante a arca da Aliança do SENHOR, ofereceu holocaustos, apresentou ofertas pacíficas e deu um banquete a todos os seus oficiais.

Salomão julga a causa de duas mulheres

16 Então, vieram duas prostitutas ao rei e se puseram perante ele.

17 Disse-lhe uma das mulheres: Ah! SENHOR meu, eu e esta mulher moramos na mesma casa, onde dei à luz um filho.

18 No terceiro dia, depois do meu parto, também esta mulher teve um filho. Estávamos juntas; nenhuma outra pessoa se achava conosco na casa; somente nós ambas estávamos ali.

19 De noite, morreu o filho desta mulher, porquanto se deitara sobre ele.

20 Levantou-se à meia-noite, e, enquanto dormia a tua serva, tirou-me a meu filho do meu lado, e o deitou nos seus braços; e a seu filho morto deitou-o nos meus.

21 Levantando-me de madrugada para dar de mamar a meu filho, eis que estava morto; mas, reparando nele pela manhã, eis que não era o filho que eu dera à luz.

15 E acordou Salomão, e eis que era sonho. E veio a Jerusalém, e pôs-se perante a arca do concerto do Senhor, e sacrificou holocaustos, e preparou sacrifícios pacíficos, e fez um banquete a todos os seus servos.

Salomão julga a causa de duas mulheres

16 Então, vieram duas mulheres prostitutas ao rei e se puseram perante ele.

17 E disse-lhe uma das mulheres: Ah! Senhor meu, eu e esta mulher moramos numa casa; e tive um filho, morando com ela naquela casa.

18 E sucedeu que, ao terceiro dia depois do meu parto, também esta mulher teve um filho; estávamos juntas, estranho nenhum estava conosco na casa, senão nós ambas naquela casa.

19 E de noite morreu o filho desta mulher, porquanto se deitara sobre ele.

20 E levantou-se à meia-noite, e me tirou a meu filho do meu lado, dormindo a tua serva, e o deitou no seu seio, e a seu filho morto deitou no meu seio.

21 E, levantando-me eu pela manhã, para dar de mamar a meu filho, eis que estava morto; mas, atentando pela manhã para

pai, Eu prolongarei os teus dias sobre a terra!"

15 Então, Salomão despertou e compreendeu que havia tido um sonho. Assim que voltou a Jerusalém, ele se pôs diante da Arca da Aliança do SENHOR, sacrificou holocaustos, preparou ofertas pacíficas e de comunhão e concedeu um banquete a todos os seus servos.

Salomão julga a causa de duas mulheres

16 Certo dia, duas prostitutas comparecem diante do rei para receber seu veredicto.

17 Declarou uma das mulheres: "Ó meu senhor! Eu e esta mulher moramos na mesma casa e eu dei à luz um filho e ela estava comigo na casa.

18 Três dias depois de eu ter dado à luz, esta mulher também teve um filho. Estávamos sozinhas naquele momento; não havia mais ninguém na casa.

19 Ora, certa noite morreu o filho desta mulher, pois ela, dormindo, virou-se sobre seu filho e o sufocou.

20 Ela então se levantou durante a noite, retirou meu filho do meu lado, enquanto tua serva dormia; colocou-o ao seu lado. E pôs o filho dela, morto, ao meu lado.

21 Levantei-me para amamentar meu filho e encontrei-o morto! Mas, de manhã, eu o examinei e constatei que não era o meu filho que eu tinha dado à luz!"

15Então Salomão acordou e percebeu que tinha sido um sonho. Voltou a Jerusalém e se colocou diante da arca da aliança do Senhor, onde apresentou holocaustos e ofertas de paz. Depois, ofereceu um grande banquete a todos os seus oficiais.

Salomão julga com sabedoria

16Algum tempo depois, duas prostitutas compareceram diante do rei para resolver uma questão.

17Disse uma delas: "Por favor, meu senhor, esta mulher e eu moramos na mesma casa. Eu dei à luz um filho quando ela estava comigo na casa.

18Três dias depois, esta mulher também deu à luz um filho. Estávamos só nós duas na casa; não havia mais ninguém ali.

19"O bebê dela morreu durante a noite, porque ela rolou sobre ele enquanto dormia.

20Então ela se levantou de noite, tirou meu filho do meu lado enquanto eu dormia e o pôs para dormir ao lado dela. Depois, colocou o filho dela, que estava morto, em meus braços.

21De manhã, bem cedo, quando fui amamentar meu filho, ele estava morto! Quando o observei mais de perto, na claridade do dia, vi que não era meu".

15Então Salomão acordou e percebeu que tinha sido um sonho. A seguir voltou a Jerusalém, pôs-se perante a arca da aliança do Senhor, sacrificou holocaustos e apresentou ofertas de comunhão. Depois ofereceu um banquete a toda a sua corte.

Um Sábio Veredicto

16Certo dia duas prostitutas compareceram diante do rei.

17Uma delas disse: "Ah meu senhor! Esta mulher mora comigo na mesma casa. Eu dei à luz um filho e ela estava comigo na casa.

18Três dias depois de nascer o meu filho, esta mulher também deu à luz um filho. Estávamos sozinhas; não havia mais ninguém na casa.

19"Certa noite esta mulher se deitou sobre o seu filho, e ele morreu.

20Então ela se levantou no meio da noite e pegou o meu filho enquanto eu, tua serva, dormia, e o pôs ao seu lado. E pôs o filho dela, morto, ao meu lado.

21Ao levantar-me de madrugada para amamentar o meu filho, ele estava morto. Mas, quando olhei bem para ele de manhã, vi que não era o filho que eu dera à luz".

ele, eis que não era o filho que eu havia tido.

22 Então, disse a outra mulher: Não, mas o vivo é meu filho; o teu é o morto. Porém esta disse: Não, o morto é teu filho; o meu é o vivo. Assim falaram perante o rei.

22 Então, disse a outra mulher: Não, mas o vivo é meu filho, e teu filho, o morto. Porém esta disse: Não, por certo, o morto é teu filho, e meu filho, o vivo. Assim falaram perante o rei.

22 Então a outra mulher contradisse: "Não é verdade! Meu filho é o que está vivo e o teu é o que está morto!" E a outra protestava inconformada: "É mentira! Teu filho é o que está morto e o meu filho é este que vive!" E assim elas se desentendiam diante do rei.

22"Não!", interrompeu a outra mulher. "O filho morto era seu, e o vivo é meu!" "Não!", disse a primeira mulher. "O filho vivo é meu, e o morto era seu!" E assim elas discutiram diante do rei.

22A outra mulher disse: "Não! O que está vivo é meu filho; o morto é seu". Mas a primeira insistia: "Não! O morto é seu; o vivo é meu". Assim elas discutiram diante do rei.

23 Então, disse o rei: Esta diz: Este que vive é meu filho, e teu filho é o morto; e esta outra diz: Não, o morto é teu filho, e o meu filho é o vivo.

23 Então, disse o rei: Esta diz: Este que vive é meu filho, e teu filho, o morto; e esta outra diz: Não, por certo; o morto é teu filho, e meu filho, o vivo.

23 Então o rei sentenciou: "Uma mulher exclama: 'Meu filho é o que está vivo e o teu é o que está morto!', a outra mulher afirma: 'Mentira! Teu filho é o que está morto, e o meu filho é o que vive!'

23Então o rei disse: "Vamos esclarecer as coisas. As duas afirmam que o filho vivo é seu, e cada uma diz que o morto é da outra.

23O rei disse: "Esta afirma: 'Meu filho está vivo, e o seu filho está morto', enquanto aquela diz: 'Não! Seu filho está morto, e o meu está vivo' ".

24 Disse mais o rei: Trazei-me uma espada. Trouxeram uma espada diante do rei.

24 Disse mais o rei: Trazei-me uma espada. E trouxeram uma espada diante do rei.

24 Ora, trazei-me agora mesmo uma espada!", ordenou o rei; e trouxeram-lhe imediatamente uma espada afiada.

24Pois bem, tragam-me uma espada". E trouxeram uma espada para o rei.

24Então o rei ordenou: "Tragam-me uma espada". Trouxeram-lhe.

25 Disse o rei: Dividi em duas partes o menino vivo e dai metade a uma e metade a outra.

25 E disse o rei: Dividi em duas partes o menino vivo: e dai metade a uma e metade a outra.

25 Ele prontamente determinou: "Cortai este menino vivo em duas partes e daí metade a uma mulher e metade à outra!"

25Ele disse: "Cortem a criança viva ao meio e deem metade a uma mulher e metade à outra!".

25Ele ordenou: "Cortem a criança viva ao meio e deem metade a uma e metade à outra".

26 Então, a mulher cujo filho era o vivo falou ao rei (porque o amor materno se aguçou por seu filho) e disse: Ah! SENHOR meu, dai-lhe o menino vivo e por modo nenhum o mateis. Porém a outra dizia: Nem meu nem teu; seja dividido.

26 Mas a mulher cujo filho era o vivo falou ao rei (porque o seu coração se lhe enterneceu por seu filho) e disse: Ah! Senhor meu, dai-lhe o menino vivo e por modo nenhum o mateis. Porém a outra dizia: Nem teu nem meu seja; dividi-o antes.

26 No mesmo instante, a mulher de quem era o filho vivo suplicou ao rei, porquanto suas entranhas se comoveram profundamente em defesa da vida do filho, e clamou: "Ó meu senhor! Que lhe seja dado o menino vivo, não o matem, por misericórdia!" Contudo a outra dizia: "Que ele não seja meu nem desta mulher tampouco, cortai-o ao meio!"

26Então, por causa de seu amor pelo menino, a verdadeira mãe gritou: "Não, meu senhor! Dê o menino a ela. Por favor, não o mate!". A outra mulher, porém, disse: "Muito bem, ele não será nem meu nem seu. Dividam a criança ao meio!".

26A mãe do filho que estava vivo, movida pela compaixão materna, clamou: "Por favor, meu senhor, dê a criança viva a ela! Não a mate!" A outra, porém, disse: "Não será nem minha nem sua. Cortem-na ao meio!"

27 Então, respondeu o rei: Dai à primeira o menino vivo; não o mateis, porque esta é sua mãe.

27 Então, respondeu o rei e disse: Dai a esta o menino vivo e de maneira nenhuma o mateis, porque esta é sua mãe.

27 Então o rei ordenou silêncio e deu seu veredicto: "Não mateis esta criança! Dai à primeira mulher a criança viva, porque ela é a mãe verdadeira!"

27Então o rei disse: "Não matem o bebê. Deem o menino à mulher que deseja que ele viva, pois ela é a mãe".

27Então o rei deu o seu veredicto: "Não matem a criança! Deem-na à primeira mulher. Ela é a mãe".

28 Todo o Israel ouviu a sentença que o rei havia proferido; e todos tiveram profundo respeito ao rei, porque viram que havia nele a sabedoria de Deus, para fazer justiça.

1 Reis 4

Os oficiais de Salomão

1 O rei Salomão reinou sobre todo o Israel.

2 Eram estes os seus homens principais: Azarias, filho de Zadoque, o principal.

3 Eliorefe e Aías, filhos de Sisa, eram secretários; Josafá, filho de Ailude, era o cronista;

4 Benaia, filho de Joiada, era comandante do exército; Zadoque e Abiatar eram sacerdotes;

5 Azarias, filho de Natã, era intendente-chefe; Zabude, filho de Natã, ministro, amigo do rei;

6 Aisar, mordomo; Adonirão, filho de Abda, superintendente dos que trabalhavam forçados.

7 Tinha Salomão doze intendentes sobre todo o Israel, que forneciam mantimento ao rei e à sua casa; cada um tinha de fornecer durante um mês do ano.

28 E todo o Israel ouviu a sentença que dera o rei e temeu ao rei, porque viram que havia nele a sabedoria de Deus, para fazer justiça.

1 Reis 4

Os príncipes de Salomão e a grandeza do seu reino

1 Assim, foi Salomão rei sobre todo o Israel.

2 E estes eram os príncipes que tinha: Azarias, filho de Zadoque, sacerdote;

3 Eliorefe e Aías, filhos de Sisa, secretários; Josafá, filho de Ailude, chanceler;

4 Benaia, filho de Joiada, era comandante do exército; Zadoque e Abiatar eram sacerdotes.

5 E Azarias, filho de Natã, estava sobre os provedores; e Zabude, filho de Natã, oficial-mor, amigo do rei;

6 e Aisar, mordomo; Adonirão, filho de Abda, sobre o tributo.

7 E tinha Salomão doze provedores sobre todo o Israel, que proviam ao rei e à sua casa; e cada um tinha a prover um mês no ano.

28 E todo o Israel ouviu dizer do sábio veredicto do rei e passou a respeitá-lo de todo coração, pois constatou que a sabedoria divina operava em sua pessoa para julgar e fazer justiça.

1 Reis 4

Os príncipes de Salomão e a grandeza do seu reino

1 Salomão foi rei de todo o povo de Israel.

2 Os seus principais assessores foram estes: Azarias, filho de Zadoque, o sacerdote;

3 Eliorefe e Aías, filhos de Sisa, secretários; Josafá, filho de Ailude, arauto e cronista;

4 Benaia, filho de Joiada, era comandante do exército; Zadoque e Abiatar: sacerdotes;

5 Azarias, filho de Natã, chefe dos governadores distritais; Zabude, filho de Natã, era sacerdote e conselheiro pessoal do rei;

6 Aisar: zelador responsável pelo palácio; Adonirão, filho de Abda: chefe dos servidores e escravos.

7 Salomão tinha também doze governadores distritais sobre todo o Israel, que proviam o rei e sua casa; cada um cuidava do abastecimento durante um mês do ano.

28Quando todo o Israel soube da decisão do rei, teve grande respeito por ele, pois viu a sabedoria que Deus lhe tinha dado para fazer justiça.

1 Reis 4

Oficiais e governadores de Salomão

1O rei Salomão governou sobre todo o Israel,

2e estes foram seus oficiais mais importantes: Azarias, filho de Zadoque, era o sacerdote.

3Eliorefe e Aías, filhos de Sisa, eram os secretários da corte. Josafá, filho de Ailude, era o historiador do reino.

4Benaia, filho de Joiada, era o comandante do exército. Zadoque e Abiatar eram os sacerdotes.

5Azarias, filho de Natã, era supervisor dos governadores distritais. Zabude, filho de Natã, era sacerdote e conselheiro pessoal do rei.

6Aisar era administrador do palácio. Adonirão, filho de Abda, era encarregado dos trabalhos forçados.

7Salomão tinha também em todo o Israel doze governadores distritais responsáveis por fornecer alimento para a casa do rei. Cada um deles fornecia provisões durante um mês do ano.

28Quando todo o Israel ouviu o veredicto do rei, passou a respeitá-lo profundamente, pois viu que a sabedoria de Deus estava nele para fazer justiça.

1 Reis 4

Os Assessores de Salomão

1E assim o rei Salomão tornou-se rei sobre todo o Israel.

2Estes foram os seus principais assessores: Azarias, filho de Zadoque: o sacerdote;

3Eliorefe e Aías, filhos de Sisa: secretários; Josafá, filho de Ailude: arquivista real;

4Benaia, filho de Joiada: comandante do exército; Zadoque e Abiatar: sacerdotes;

5Azarias, filho de Natã: responsável pelos governadores distritais; Zabude, filho de Natã: sacerdote e conselheiro pessoal do rei;

6Aisar: responsável pelo palácio; Adonirão, filho de Abda: chefe do trabalho forçado.

7Salomão tinha também doze governadores distritais em todo o Israel, que forneciam provisões para o rei e para o palácio real. Cada um deles tinha que fornecer suprimentos durante um mês do ano.

8 São estes os seus nomes: Ben-Hur, nas montanhas de Efraim;

9 Ben-Dequer, em Macaz, Saalabim, Bete-Semes, Elom e Bete-Hanã;

10 Ben-Hesede, em Arubote; a este pertencia também Socó e toda a terra de Héfer;

11 Ben-Abinadabe tinha toda a cordilheira de Dor; Tafate, filha de Salomão, era sua mulher.

12 Baaná, filho de Ailude, tinha a Taanaque, e a Megido, e a toda a Bete-Seã, que está junto a Zaretã, abaixo de Jezreel, desde Bete-Seã até Abel-Meolá, até além de Jocmeão.

13 Ben-Geber, em Ramote-Gileade; tinha este as aldeias de Jair, filho de Manassés, as quais estão em Gileade; também tinha a região de Argobe, a qual está em Basã, sessenta grandes cidades com muros e ferrolhos de bronze.

14 Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim;

15 Aimaás, em Naftali; também este tomou filha de Salomão por mulher, a saber, Basemate.

16 Baaná, filho de Husai, em Aser e Bealote;

17 Josafá, filho de Parua, em Issacar;

18 Simei, filho de Elá, em Benjamim;

8 E estes são os seus nomes: Ben- Hur, nas montanhas de Efraim;

9 Ben- Dequer, em Macaz, e em Saalabim, e em Bete- Semes, e em Elom, e em Bete-Hanã;

10 Ben- Hesede, em Arubote; também este tinha a Socó e a toda a terra de Héfer;

11 Ben- Abinadabe, em todo o termo de Dor; tinha este a Tafate, filha de Salomão, por mulher;

12 Baaná, filho de Ailude, tinha a Taanaque, e a Megido, e a toda a Bete-Seã, que está junto a Zaretã, abaixo de Jezreel, desde Bete- Seã até Abel- Meolá, até dalém de Jocmeão.

13 O filho de Geber, em Ramote- Gileade; tinha este as aldeias de Jair, filho de Manassés, as quais estão em Gileade; também tinha o termo de Argobe, o qual está em Basã, sessenta grandes cidades com muros e ferrolhos de cobre;

14 Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim;

15 Aimaás, em Naftali; também este tomou a Basemate, filha de Salomão, por mulher;

16 Baaná, filho de Husai, em Aser e em Bealote;

17 Josafá, filho de Parua, em Issacar;

18 Simei, filho de Elá, em Benjamim;

8 Eis, pois, os seus nomes: Ben Hur, Filho de Hur, na região montanhosa de Efraim.

9 Ben-Dequer, em Macaz, Saalbim, Bete-Semes e Elom-Bete-Hanã;

10 Ben-Hesede, em Arubote, Socó e em toda a terra de Héfer;

11 Ben-Abinadabe, em Nafote-Dor, planalto de Dor. Tafate, filha de Salomão, era sua esposa;

12 Baaná, filho de Ailude, em Taanaque e Megido, e em toda a Bete-Seã, próxima de Zaretã, abaixo de Jezreel, desde Bete-Seã até Abel-Meolá, seguindo para além de Jocmeão;

13 Ben-Geder, em Ramote-Gileade e nas aldeias de Jair, filho de Manassés, em Gileade, bem como no distrito de Argobe, em Basã, e em suas sessenta grandes cidades fortificadas com muros e trancas de bronze em seus portões;

14 Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim;

15 Aimaás, em Naftali. Ele se casou com Basemate, filha de Salomão;

16 Baaná, filho de Husai, em Aser e em Bealote;

17 Josafá, filho de Parua, em Issacar;

18 Simei, filho de Elá, em Benjamim;

8Estes são os nomes dos doze governadores: Ben-Hur, da região montanhosa de Efraim.

9Ben-Dequer, em Macaz, Saalbim, Bete-Semes e Elom-Bete-Hanã.

10Ben-Hesede, em Arubote, Socó e toda a região de Héfer.

11Ben-Abinadabe, em toda a Nafote-Dor. (Ele era casado com Tafate, uma das filhas de Salomão.)

12Baaná, filho de Ailude, em Taanaque e em Megido, e em toda a Bete-Seã, próxima de Zaretã, abaixo de Jezreel, e todo o território desde Bete-Seã até Abel-Meolá e para além de Jocmeão.

13Ben-Geber, em Ramote-Gileade, incluindo as Cidades de Jair (assim chamadas por causa de Jair, da tribo de Manassés), em Gileade, e na região de Argobe, em Basã, incluindo sessenta grandes cidades fortificadas com trancas de bronze nos portões.

14Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim.

15Aimaás, em Naftali. (Ele era casado com Basemate, outra filha de Salomão.)

16Baaná, filho de Husai, em Aser e em Bealote.

17Josafá, filho de Parua, em Issacar.

18Simei, filho de Elá, em Benjamim.

8Estes são os seus nomes: Ben-Hur, nos montes de Efraim;

9Ben-Dequer, em Macaz, Saalbim, Bete-Semes e Elom-Bete-Hanã;

10Ben-Hesede, em Arubote, Socó e em toda a terra de Héfer;

11Ben-Abinadabe, em Nafote-Dor. Tafate, filha de Salomão, era sua mulher;

12Baaná, filho de Ailude, em Taanaque e em Megido, e em toda a Bete-Seã, próxima de Zaretã, abaixo de Jezreel, desde Bete-Seã até Abel-Meolá, indo além dos limites de Jocmeão;

13Ben-Geder, em Ramote-Gileade e nos povoados de Jair, filho de Manassés, em Gileade, bem como no distrito de Argobe, em Basã, e em suas sessenta grandes cidades muradas com trancas de bronze em suas portas;

14Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim;

15Aimaás, em Naftali. Ele se casou com Basemate, filha de Salomão;

16Baaná, filho de Husai, em Aser e em Bealote;

17Josafá, filho de Parua, em Issacar;

18Simei, filho de Elá, em Benjamim;

19 Geber, filho de Uri, na terra de Gileade, a terra de Seom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã; e havia só um intendente nesta terra.

A prosperidade do reino de Salomão

20 Eram, pois, os de Judá e Israel muitos, numerosos como a areia que está ao pé do mar; comiam, bebiam e se alegravam.

21 Dominava Salomão sobre todos os reinos desde o Eufrates até à terra dos filisteus e até à fronteira do Egito; os quais pagavam tributo e serviram a Salomão todos os dias da sua vida.

22 Era, pois, o provimento diário de Salomão trinta coros de flor de farinha e sessenta coros de farinha;

23 dez bois cevados, vinte bois de pasto e cem carneiros, afora os veados, as gazelas, os corços e aves cevadas.

24 Porque dominava sobre toda a região e sobre todos os reis aquém do Eufrates, desde Tifsa até Gaza, e tinha paz por todo o derredor.

25 Judá e Israel habitavam confiados, cada um debaixo da sua videira e debaixo da

19 Geber, filho de Uri, na terra de Gileade, a terra de Seom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã; e só uma guarnição havia naquela terra.

20 Eram, pois, os de Judá e Israel muitos, como a areia que está ao pé do mar em multidão, comendo, e bebendo, e alegrando-se.

21 E dominava Salomão sobre todos os reinos desde o rio Eufrates até à terra dos filisteus, e até ao termo do Egito; os quais traziam presentes e serviram a Salomão todos os dias da sua vida.

22 Era, pois, o provimento de Salomão, cada dia, trinta coros de flor de farinha e sessenta coros de farinha;

23 dez vacas gordas, e vinte vacas de pasto, e cem carneiros, afora os veados, e as cabras monteses, e os corços, e as aves cevadas.

24 Porque dominava sobre tudo quanto havia da banda de cá do rio Eufrates, de Tifsa até Gaza, sobre todos os reis da banda de cá do rio; e tinha paz de todas as bandas em roda dele.

25 Judá e Israel habitavam seguros, cada um debaixo da sua videira e debaixo da

19 Geber, filho de Uri, na região de Gade, terras de Seom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã. Ele era governador absoluto nesse distrito.

20 O povo de Judá e de Israel era tão numeroso como os grãos de areia da praia do mar; todas as pessoas tinham fartura em comida e bebida, viviam em paz e eram muito felizes.

21 Salomão estendeu seu domínio sobre todos os reinos existentes desde o Rio, rio Eufrates, até a terra que coube aos filisteus e até a fronteira com o Egito. Todos esses reinos dominados pagavam-lhe impostos e estiveram sob a majestade de Salomão durante toda a sua vida.

22 Os mantimentos que Salomão e sua corte demandavam todos os dias, eram em torno de seis mil quilos de farinha de trigo e seis mil quilos de farinha de outros cereais;

23 dez bois gordos, vinte bois de pasto e cem carneiros, bem como cervos, gazelas e aves escolhidas.

24 Salomão dominava todos os reinos a oeste do Eufrates, desde Tifsa até Gaza, e as populações viviam em paz em todas as fronteiras.

25 Durante toda a vida de Salomão, Judá e Israel viveram em plena paz e segurança

19Geber, filho de Uri, na terra de Gileade, incluindo os territórios de Seom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã. Ele era o único governador dessa região.

A prosperidade e a sabedoria de Salomão

20O povo de Judá e Israel era tão numeroso quanto a areia na beira do mar. Todos estavam muito contentes, e tinham comida e bebida com fartura.

21Salomão governava sobre todos os reinos, desde o rio Eufrates, ao norte, até a terra dos filisteus e a fronteira do Egito, ao sul. Os povos conquistados enviavam tributos a Salomão e continuaram a servi-lo durante toda a vida.

22Para a provisão diária do palácio de Salomão, eram necessários trinta cestos grandes de farinha da melhor qualidade, sessenta cestos grandes de farinha comum,

23dez bois dos currais de engorda, vinte bois do pasto, cem ovelhas, e também veados, gazelas, corças e aves seletas.

24Salomão dominava sobre todos os reinos a oeste do rio Eufrates, desde Tifsa até Gaza, e havia paz em todas as fronteiras.

25Durante a vida de Salomão, Judá e Israel viveram em paz e segurança. E, desde Dã, ao norte, até Berseba, ao sul, cada família

19Geber, filho de Uri, em Gileade, a terra de Seom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã. Ele era o único governador desse distrito.

As Provisões Diárias de Salomão

20O povo de Judá e de Israel era tão numeroso como a areia da praia; eles comiam, bebiam e eram felizes.

21E Salomão governava todos os reinos, desde o Eufrates até a terra dos filisteus, chegando até a fronteira do Egito. Esses reinos traziam tributos e foram submissos a Salomão durante toda a sua vida.

22As provisões diárias de Salomão eram trinta tonéis da melhor farinha e sessenta tonéis de farinha comum,

23dez cabeças de gado engordado em cocheiras, vinte de gado engordado no pasto e cem ovelhas e bodes, bem como cervos, gazelas, corças e aves escolhidas.

24Ele governava todos os reinos a oeste do Eufrates, desde Tifsa até Gaza, e tinha paz em todas as fronteiras.

25Durante a vida de Salomão, Judá e Israel viveram em segurança, cada homem

sua figueira, desde Dã até Berseba, todos os dias de Salomão.

26 Tinha também Salomão quarenta mil cavalos em estrebarias, para os seus carros, e doze mil cavaleiros.

27 Forneciam, pois, os intendentes provisões, cada um no seu mês, ao rei Salomão e a todos quantos lhe chegavam à mesa; coisa nenhuma deixavam faltar.

28 Também levavam a cevada e a palha para os cavalos e os ginetes, para o lugar onde estivesse o rei, segundo lhes fora prescrito.

A sabedoria de Salomão

29 Deu também Deus a Salomão sabedoria, grandíssimo entendimento e larga inteligência como a areia que está na praia do mar.

30 Era a sabedoria de Salomão maior do que a de todos os do Oriente e do que toda a sabedoria dos egípcios.

31 Era mais sábio do que todos os homens, mais sábio do que Etã, ezraíta, e do que Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol; e

sua figueira, desde Dã até Berseba, todos os dias de Salomão.

26 Tinha também Salomão quarenta mil estrebarias de cavalos para os seus carros e doze mil cavaleiros.

27 Proviam, pois, estes provedores, cada um no seu mês, ao rei Salomão e a todos quantos se chegavam à mesa do rei Salomão: coisa nenhuma deixavam faltar.

28 E traziam a cevada e a palha para os cavalos e para os ginetes, para o lugar onde estava cada um, segundo o seu cargo.

A sabedoria de Salomão

29 E deu Deus a Salomão sabedoria, e muitíssimo entendimento, e largueza de coração, como a areia que está na praia do mar.

30 E era a sabedoria de Salomão maior do que a sabedoria de todos os do Oriente e do que toda a sabedoria dos egípcios.

31 E era ele ainda mais sábio do que todos os homens, e do que Etã, ezraíta, e do que Hemã, e Calcol, e Darda, filhos de Maol; e

em seus territórios, cada cidadão debaixo da sua videira e da sua figueira, desde Dã até Berseba.

26 Salomão possuía quatro mil baias para os cavalos dos seus carros de guerra e doze mil cavalos de cavalaria.

27 Os seus doze prefeitos ou administradores distritais, cada um no seu respectivo mês, ficavam responsáveis pelo fornecimento da lista de alimentos que Salomão precisava para si mesmo e para todos que viviam no palácio; os administradores não deixavam faltar nada para o rei e sua corte.

28 Cada um também fornecia e entregava no devido lugar a sua quota de cevada e de palha para alimentar os cavalos que puxavam os carros de guerra e para os animais de trabalho.

A sabedoria de Salomão

29 Deus concedeu a Salomão generosa porção de sabedoria e entendimento; uma capacidade de discernimento muito além do normal, e conhecimentos tão abrangentes e profundos que não podiam ser medidos.

30 A sabedoria divina outorgada a Salomão era maior do que a de todos os homens do Oriente, e maior do que toda a sabedoria do Egito.

31 Salomão era mais sábio do que qualquer ser humano, mais do que o ezraíta Etã; mais sábio que Hemã, Calcol e

possuía sua própria videira e sua própria figueira.

26Salomão possuía quatro mil estábulos para os cavalos de seus carros de guerra e doze mil cavalos.

27Os governadores distritais forneciam, com regularidade, o alimento para o rei Salomão e sua corte: cada um providenciava para que nada faltasse no mês que lhe havia sido designado.

28Também providenciavam a cevada e a palha necessárias para os cavalos de guerra e os cavalos de carga nos estábulos do rei.

29Deus concedeu a Salomão grande sabedoria e entendimento, e conhecimento tão vasto quanto a areia na beira do mar.

30Sua sabedoria era maior que a de todos os sábios do Oriente e de todos os sábios do Egito.

31Ele era mais sábio que qualquer outra pessoa, incluindo Etã, o ezraíta, e Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol. Sua fama se espalhou por todas as nações vizinhas.

debaixo da sua videira e da sua figueira, desde Dã até Berseba.

26Salomão possuía quatro mil cocheiras para cavalos de carros de guerra, e doze mil cavalos.

27Todo mês um dos governadores distritais fornecia provisões ao rei Salomão e a todos os que vinham participar de sua mesa. Cuidavam para que não faltasse nada.

28Também traziam ao devido lugar suas quotas de cevada e de palha para os cavalos de carros de guerra e para os outros cavalos.

A Sabedoria de Salomão

29Deus deu a Salomão sabedoria, discernimento extraordinário e uma abrangência de conhecimento tão imensurável quanto a areia do mar.

30A sabedoria de Salomão era maior do que a de todos os homens do oriente e do que toda a sabedoria do Egito.

31Ele era mais sábio do que qualquer outro homem, mais do que o ezraíta Etã; mais sábio do que Hemã, Calcol e Darda, filhos

correu a sua fama por todas as nações em redor.

32 Compôs três mil provérbios, e foram os seus cânticos mil e cinco.

33 Discorreu sobre todas as plantas, desde o cedro que está no Líbano até ao hissopo que brota do muro; também falou dos animais e das aves, dos répteis e dos peixes.

34 De todos os povos vinha gente a ouvir a sabedoria de Salomão, e também enviados de todos os reis da terra que tinham ouvido da sua sabedoria.

1 Reis 5

Salomão faz aliança com Hirão

2 Crônicas 2.1-16

1 Enviou também Hirão, rei de Tiro, os seus servos a Salomão (porque ouvira que ungiram a Salomão rei em lugar de seu pai), pois Hirão sempre fora amigo de Davi.

2 Então, Salomão enviou mensageiros a Hirão, dizendo:

3 Bem sabes que Davi, meu pai, não pôde edificar uma casa ao nome do SENHOR, seu Deus, por causa das guerras com que o envolveram os seus inimigos, até que o SENHOR lhos pôs debaixo dos pés.

correu o seu nome por todas as nações em redor.

32 E disse três mil provérbios, e foram os seus cânticos mil e cinco.

33 Também falou das árvores, desde o cedro que está no Líbano até ao hissopo que nasce na parede; também falou dos animais, e das aves, e dos répteis, e dos peixes.

34 E vinham de todos os povos a ouvir a sabedoria de Salomão e de todos os reis da terra que tinham ouvido da sua sabedoria.

1 Reis 5

Salomão faz aliança com Hirão, rei de Tiro

1 E enviou Hirão, rei de Tiro, os seus servos a Salomão (porquanto Hirão sempre tinha amado a Davi.

2 Então, Salomão enviou a Hirão, dizendo:

3 Bemsabes tu que Davi, meu pai, não pôde edificar uma casa ao nome do Senhor, seu Deus, por causa da guerra com que o cercaram, até que o Senhor os pôs debaixo das plantas dos pés.

Darda, filhos de Maol. Sua fama espalhou-se por todas as nações em redor.

32 Ele criou três mil provérbios e compôs mil e cinco cânticos.

33 Dissertou a respeito das plantas, desde o cedro do Líbano até o hissopo que brota da parede. De igual modo discorreu sobre os quadrúpedes, as aves, os animais que se movem rente ao chão e os peixes.

34 Sábios de todos os povos vinham ouvir a sabedoria de Salomão; eram missionários enviados por todos os reis da terra que haviam sido informados sobre o saber deste rei.

1 Reis 5

Salomão faz aliança com Hirão, rei de Tiro

1 Hirão, rei de Tiro, sempre havia sido amigo de Davi. Assim que soube que Salomão havia sido proclamado rei em lugar de seu pai, enviou missionários diplomáticos à presença do novo rei.

2 Então Salomão mandou a Hirão a seguinte mensagem:

3 "Bem sabes que o rei Davi, meu pai, não pôde construir um templo em reverência a *Yahweh*, o Nome do SENHOR seu Deus, por causa das muitas guerras que sempre o envolveram, até o dia em que *Yahweh* lhe pôs todos os seus inimigos sob os pés.

32Compôs 3.000 provérbios e escreveu 1.005 canções.

33Podia falar com entendimento sobre plantas de toda espécie, desde o grande cedro do Líbano até o pequeno hissopo que cresce nas fendas dos muros. Também tinha conhecimento de animais, aves, répteis e peixes.

34Reis de todas as nações enviavam seus representantes para ouvirem a sabedoria de Salomão.

1 Reis 5

Preparativos para a construção do templo

1 Hirão, rei de Tiro, sempre havia sido um fiel aliado de Davi. Quando soube que Salomão, filho de Davi, tinha sido ungido como o novo rei de Israel, Hirão mandou representantes para cumprimentá-lo.

2Salomão enviou esta mensagem a Hirão:

3"Você sabe que meu pai, Davi, não pôde construir um templo em honra ao nome do Senhor, seu Deus, por causa das muitas guerras que as nações vizinhas travaram contra ele. Não podia construir enquanto o Senhor não lhe desse vitória sobre todos os seus inimigos.

de Maol. Sua fama espalhou-se por todas as nações em redor.

32Ele compôs três mil provérbios, e os seus cânticos chegaram a mil e cinco.

33Descreveu as plantas, desde o cedro do Líbano até o hissopo que brota nos muros. Também discorreu sobre os quadrúpedes, as aves, os animais que se movem rente ao chão e os peixes.

34Homens de todas as nações vinham ouvir a sabedoria de Salomão. Eram enviados por todos os reis que tinham ouvido falar de sua sabedoria.

1 Reis 5

Os Preparativos para a Construção do Templo

1Quando Hirão, rei de Tiro, soube que Salomão tinha sido ungido rei, mandou seus conselheiros a Salomão, pois sempre tinha sido amigo leal de Davi.

2Salomão enviou esta mensagem a Hirão:

3"Tu bem sabes que foi por causa das guerras travadas de todos os lados contra meu pai, Davi, que ele não pôde construir um templo em honra ao nome do Senhor, o seu Deus, até que o Senhor pusesse os seus inimigos debaixo dos seus pés.

4 Porém a mim o SENHOR, meu Deus, me tem dado descanso de todos os lados; não há nem inimigo, nem adversidade alguma.

5 Pelo que intento edificar uma casa ao nome do SENHOR, meu Deus, como falou o SENHOR a Davi, meu pai, dizendo: Teu filho, que porei em teu lugar no teu trono, esse edificará uma casa ao meu nome.

6 Dá ordem, pois, que do Líbano me cortem cedros; os meus servos estarão com os teus servos, e eu te pagarei o salário destes segundo determinares; porque bem sabes que entre o meu povo não há quem saiba cortar a madeira como os sidônios.

7 Ouvindo Hirão as palavras de Salomão, muito se alegrou e disse: Bendito seja, hoje, o SENHOR, que deu a Davi um filho sábio sobre este grande povo.

8 Enviou Hirão mensageiros a Salomão, dizendo: Ouvi o que mandaste dizer. Farei toda a tua vontade acerca das madeiras de cedro e de cipreste.

9 Os meus servos as levarão desde o Líbano até ao mar, e eu as farei conduzir em jangadas pelo mar até ao lugar que me designares e ali as desamarrarei; e tu as receberás. Tu também farás a minha vontade, dando provisões à minha casa.

4 Porém agora o Senhor, meu Deus, me tem dado descanso de todos os lados; adversário não há, nem algum mal encontro.

5 E eis que eu intento edificar uma casa ao nome do Senhor, meu Deus, como falou o Senhor a Davi, meu pai, dizendo: Teu filho, que porei em teu lugar no teu trono, esse edificará uma casa ao meu nome.

6 Dá ordem, pois, agora, que do Líbano me cortem cedros, e os meus servos estarão com os teus servos, e eu te darei o salário dos teus servos, conforme tudo o que disseres; porque bem sabes tu que entre nós ninguém há que saiba cortar a madeira como os sidônios.

7 E aconteceu que, ouvindo Hirão as palavras de Salomão, muito se alegrou e disse: Bendito seja hoje o Senhor, que deu a Davi um filho sábio sobre este tão grande povo.

8 E enviou Hirão a Salomão, dizendo: Ouvi o que me mandaste dizer. Eu farei toda a tua vontade acerca dos cedros e acerca das faias.

9 Os meus servos os levarão desde o Líbano até ao mar, e eu os farei conduzir em jangadas pelo mar até ao lugar que me designares e ali os desamarrarei; e tu os tomarás; tu também farás a minha vontade, dando sustento à minha casa.

4 Mas agora, vivo um tempo em que o *Yahweh* me tem proporcionado paz em todas as fronteiras do meu reino. Eu não tenho inimigos e não há perigo de ataques.

5 Por isso, planejo edificar um templo dedicado ao Nome do SENHOR meu Deus, conforme *Yahweh* prometeu a meu pai, Davi, afirmando: 'Teu filho, que colocarei no trono em teu lugar, é quem construirá um Templo para o meu Nome!'

6 Portanto, dá ordem para que se cortem cedros do Líbano para mim; os meus servos acompanharão os teus servos, conforme tudo o que disseres; porque tu sabes muito bem que entre nós não há ninguém que domine a arte de cortar a madeira como os sidônios.

7 Quando ouviu as palavras de Salomão, Hirão se alegrou sobremaneira e exclamou: "Bendito seja hoje *Yahweh*, que deu a Davi um filho com grande sabedoria, que governa este imenso povo!"

8 Então, Hirão mandou comunicar a Salomão: "Eis que recebi a tua mensagem. Atenderei o teu pedido a respeito das madeiras de cedro e de cipreste.

9 Os meus servos as levarão do Líbano até o litoral, e farei conduzi-las em jangadas; ali as desamarrarei, e tu as receberás. Em troca, tu atenderás o meu desejo, provendo meu palácio e minha corte de mantimento."

4Agora, porém, o Senhor, meu Deus, me deu paz em todas as fronteiras; não tenho inimigos, e tudo vai bem.

5Por isso, planejo construir um templo em honra ao nome do Senhor, meu Deus, exatamente como ele instruiu meu pai, Davi. Pois o Senhor lhe disse: 'Seu filho, a quem eu colocarei em seu trono, construirá o templo em honra ao meu nome'.

6"Portanto, peço-lhe que ordene que cortem para mim cedros do Líbano. Meus servos trabalharão ao lado dos seus, e pagarei aos seus servos o salário que você pedir. Como bem sabe, ninguém aqui corta madeira como vocês, sidônios".

7Hirão ficou muito contente quando recebeu a mensagem de Salomão e disse: "Louvado seja o Senhor neste dia, pois deu a Davi um filho sábio para ser rei dessa grande nação!".

8Então enviou esta resposta a Salomão: "Recebi sua mensagem e fornecerei toda a madeira de cedro e de cipreste que precisar.

9Meus servos levarão as toras das montanhas do Líbano para o mar Mediterrâneo; ali, colocarão as toras em balsas e as farão flutuar ao longo da costa até o lugar que você escolher. Ao chegar, desembarcaremos as toras, e seus servos as

4Mas agora o Senhor, o meu Deus, concedeu-me paz em todas as fronteiras, e não tenho que enfrentar nem inimigos nem calamidades.

5Pretendo, por isso, construir um templo em honra ao nome do Senhor, o meu Deus, conforme o Senhor disse a meu pai, Davi: 'O seu filho, a quem colocarei no trono em seu lugar, construirá o templo em honra ao meu nome'.

6"Agora te peço que ordenes que cortem para mim cedros do Líbano. Os meus servos trabalharão com os teus, e eu pagarei a teus servos o salário que determinares. Sabes que não há entre nós ninguém tão hábil em cortar árvores quanto os sidônios".

7Hirão ficou muito alegre quando ouviu a mensagem de Salomão e exclamou: "Bendito seja o Senhor, pois deu a Davi um filho sábio para governar essa grande nação".

8E Hirão respondeu a Salomão: "Recebi a mensagem que me enviaste e atenderei ao teu pedido, enviando-te madeira de cedro e de pinho.

9Meus servos levarão a madeira do Líbano até o mar, e eu a farei flutuar em jangadas até o lugar que me indicares. Ali eu a deixarei e tu poderás levá-la. E, em troca, fornecerás alimento para a minha corte".

10 Assim, deu Hirão a Salomão madeira de cedro e madeira de cipreste, segundo este queria.

11 Salomão deu a Hirão vinte mil coros de trigo, para sustento da sua casa, e vinte coros de azeite batido; e o fazia de ano em ano.

12 Deu o SENHOR sabedoria a Salomão, como lhe havia prometido. Havia paz entre Hirão e Salomão; e fizeram ambos entre si aliança.

Os preparativos para edificar o templo
2 Crônicas 2.17-18

13 Formou o rei Salomão uma leva de trabalhadores dentre todo o Israel, e se compunha de trinta mil homens.

14 E os enviava ao Líbano alternadamente, dez mil por mês; um mês estavam no Líbano, e dois meses, cada um em sua casa; e Adonirão dirigia a leva.

15 Tinha também Salomão setenta mil que levavam as cargas e oitenta mil que talhavam pedra nas montanhas,

16 afora os chefes-oficiais de Salomão, em número de três mil e trezentos, que dirigiam a obra e davam ordens ao povo que a executava.

10 Assim, deu Hirão a Salomão madeira de cedros e madeira de faias, conforme toda a sua vontade.

11 E Salomão deu a Hirão vinte mil coros de trigo, para sustento da sua casa, e vinte coros de azeite batido; isso dava Salomão a Hirão de ano em ano.

12 Deu, pois, o Senhor a Salomão sabedoria como lhe tinha dito; e houve paz entre Hirão e Salomão, e ambos fizeram aliança.

Os preparativos para edificar o templo

13 E o rei Salomão fez subir leva de gente dentre todo o Israel, e foi a leva de gente trinta mil homens.

14 E os enviou ao Líbano, cada mês dez mil por sua vez; um mês estavam no Líbano, e dois meses, cada um em sua casa; e Adonirão estava sobre a leva de gente.

15 Tinha também Salomão setenta mil que levavam as cargas e oitenta mil que cortavam nas montanhas.

16 Afora os chefes dos oficiais de Salomão, os quais estavam sobre aquela obra, três mil e trezentos, que davam as ordens ao povo que fazia aquela obra.

10 Assim, Hirão passou a fornecer toda a madeira de cedro e pinho que Salomão desejava,

11 e Salomão entregou a Hirão, todos os anos, cerca de duas mil toneladas de trigo e quatrocentos mil litros de azeite de oliva puro para alimentar todas as famílias que viviam em seu palácio.

12 *Yahweh*, pois, concedeu generosa porção de sabedoria a Salomão, como lhe havia prometido. E houve paz e entendimento entre Hirão e Salomão, e os dois firmaram uma aliança entre si.

Os preparativos para edificar o templo

13 O rei Salomão arregimentou trinta mil trabalhadores escravos de todo o Israel.

14 E ordenou que fossem para o Líbano em grupos de dez mil por mês, e eles se revezaram: passavam um mês no Líbano e dois em casa. Instituiu Adonirão como chefe sobre eles.

15 Salomão também mandou à região montanhosa oitenta mil homens especializados no corte de pedras e setenta mil homens para transportá-las.

16 Ele colocou três mil e trezentos capatazes que tinham a responsabilidade de supervisionar a obra e comandar os trabalhadores.

levarão. O pagamento poderá ser feito com alimentos para o meu palácio".

10 Assim, Hirão forneceu toda a madeira de cedro e de cipreste que Salomão desejava.

11 Em troca, Salomão lhe enviava um pagamento anual de vinte mil cestos grandes de trigo para o consumo de sua corte e vinte mil tonéis de azeite puro de oliva.

12 O Senhor deu sabedoria a Salomão, como lhe havia prometido. E Hirão e Salomão fizeram um acordo de paz.

13 Então Salomão convocou trinta mil trabalhadores de todo o Israel.

14 Enviou-os ao Líbano em grupos de dez mil por mês, de modo que cada homem passava um mês no Líbano e dois meses em casa. Adonirão era encarregado desses trabalhadores.

15 Salomão também tinha 70.000 carregadores, 80.000 cortadores de pedra na região montanhosa

16 e 3.600 chefes que supervisionavam as obras.

10 Assim Hirão se tornou fornecedor de toda a madeira de cedro e de pinho que Salomão desejava,

11 e Salomão deu a Hirão vinte mil tonéis de trigo para suprir de mantimento a sua corte, além de vinte mil tonéis de azeite de oliva puro. Era o que Salomão dava anualmente a Hirão.

12 O Senhor deu sabedoria a Salomão, como lhe havia prometido. Houve paz entre Hirão e Salomão, e os dois fizeram um tratado.

13 O rei Salomão arregimentou trinta mil trabalhadores de todo o Israel.

14 Ele os mandou para o Líbano em grupos de dez mil por mês, e eles se revezavam: passavam um mês no Líbano e dois em casa. Adonirão chefiava o trabalho.

15 Salomão tinha setenta mil carregadores e oitenta mil cortadores de pedra nas colinas,

16 e três mil e trezentos capatazes que supervisionavam o trabalho e comandavam os operários.

17 Mandou o rei que trouxessem pedras grandes, e pedras preciosas, e pedras lavradas para fundarem a casa.

18 Lavravam-nas os edificadores de Salomão, e os de Hirão, e os giblitas; e preparavam a madeira e as pedras para se edificar a casa.

1 Reis 6

Salomão edifica o templo

2 Crônicas 3.1-9

1 No ano quatrocentos e oitenta, depois de saírem os filhos de Israel do Egito, Salomão, no ano quarto do seu reinado sobre Israel, no mês de zive (este é o mês segundo), começou a edificar a Casa do SENHOR.

2 A casa que o rei Salomão edificou ao SENHOR era de sessenta côvados de comprimento, vinte de largura e trinta de altura.

3 O pórtico diante do templo da casa media vinte côvados no sentido da largura do Lugar Santo, contra dez de fundo.

4 Para a casa, fez janelas de fasquias fixas superpostas.

5 Contra a parede da casa, tanto do santuário como do Santo dos Santos, edificou andares ao redor e fez câmaras laterais ao redor.

6 O andar de baixo tinha cinco côvados de largura, o do meio, seis, e o terceiro, sete; porque, pela parte de fora da casa em

17 E mandou o rei que trouxessem pedras grandes e pedras preciosas, pedras lavradas, para fundarem a casa.

18 E as lavravam os edificadores de Salomão, e os de Hirão, e os gebalitas; e preparavam a madeira e as pedras para edificar a casa.

1 Reis 6

Salomão edifica o templo

1 E sucedeu que, no ano quatrocentos e oitenta, depois de saírem os filhos de Israel do Egito, no ano quarto do reinado de Salomão sobre Israel, no mês de zive (este é o mês segundo), Salomão começou a edificar a Casa do Senhor.

2 E a casa que o rei Salomão edificou ao Senhor era de sessenta côvados de comprimento, e de vinte côvados de largura, e de trinta côvados de altura.

3 E o pórtico diante do templo da casa era de vinte côvados de comprimento, segundo a largura da casa, e de dez côvados de largura, diante da casa.

4 E fez à casa janelas de vista estreita.

5 Edificou ao redor da parede da casa câmaras, ao redor das paredes da casa, tanto do templo como do oráculo; e assim lhe fez câmaras colaterais em redor.

6 A câmara de baixo era de cinco côvados de largura, e a do meio, de seis côvados de largura, e a terceira, de sete côvados de

17 Obedecendo às ordens do rei Salomão, eles cortaram grandes blocos de rocha de ótima qualidade a fim de servirem de alicerce de pedras lavradas para o templo.

18 Os construtores de Salomão e de Hirão e alguns cidadãos de Gebal, Biblos, cortaram e prepararam a madeira e as pedras para a edificação do templo.

1 Reis 6

Salomão edifica o templo

1 No ano quatrocentos e oitenta depois que os filhos de Israel foram tirados da terra do Egito, durante o quarto ano do reinado de Salomão em Israel, no mês de Ziv, o segundo mês do ano, ele começou a construir o Templo de *Yahweh*.

2 O Templo que Salomão edificou e consagrou a *Yahweh* tinha vinte e sete metros de comprimento, nove metros de largura e treze metros e meio de altura.

3 O pórtico, a sala de entrada, do santuário tinha a largura do Templo, que era de nove metros, e avançava quatro metros e meio à frente do Templo.

4 Ele mandou fazer janelas de treliças fixas para o Templo.

5 Edificou andares em torno do Templo, encostados na parede, tanto do pátio como do santuário interior, construindo assim salas laterais ao redor.

6 O andar térreo tinha dois metros e setenta centímetros e o terceiro andar tinha três metros e quinze centímetros. Ele

17Por ordem do rei, eles extraíram grandes blocos de pedra de alta qualidade e os modelaram para o alicerce do templo.

18Homens da cidade de Gebal ajudaram os construtores de Salomão e Hirão a prepararem a madeira e as pedras para o templo.

1 Reis 6

Salomão constrói o templo

1No mês de zive, o segundo mês, durante o quarto ano de seu reinado, Salomão começou a construir o templo do Senhor. Isso ocorreu 480 anos depois que o povo de Israel foi liberto da escravidão na terra do Egito.

2O templo que o rei Salomão construiu para o Senhor media 27 metros de comprimento, 9 metros de largura e 13,5 metros de altura.

3A sala de entrada na frente do templo media 9 metros de largura, a mesma largura do templo, e se projetava 4,5 metros à frente do templo.

4Salomão também fez janelas com grades e molduras por todo o templo.

5Junto às paredes externas do edifício, nas laterais e nos fundos, ele construiu um anexo com salas.

6Esse anexo tinha três andares; o andar de baixo media 2,25 metros de largura, o segundo andar media 2,7 metros de

17Por ordem do rei retiravam da pedreira grandes blocos de pedra de ótima qualidade para servirem de alicerce de pedras lavradas para o templo.

18Os construtores de Salomão e de Hirão e os homens de Gebal cortavam e preparavam a madeira e as pedras para a construção do templo.

1 Reis 6

A Construção do Templo

1Quatrocentos e oitenta anos depois que os israelitas saíram do Egito, no quarto ano do reinado de Salomão em Israel, no mês de zive, o segundo mês, ele começou a construir o templo do Senhor.

2O templo que o rei Salomão construiu para o Senhor media vinte e sete metros de comprimento, nove metros de largura e treze metros e meio de altura.

3O pórtico da entrada do santuário tinha a largura do templo, que era de nove metros, e avançava quatro metros e meio à frente do templo.

4Ele fez para o templo janelas com grades estreitas.

5Junto às paredes do átrio principal e do santuário interior, construiu uma estrutura em torno do edifício, na qual havia salas laterais.

6O andar inferior tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de largura, o andar intermediário tinha dois metros e setenta

redor, fizera reentrâncias para que as vigas não fossem introduzidas nas paredes.

7 Edificava-se a casa com pedras já preparadas nas pedreiras, de maneira que nem martelo, nem machado, nem instrumento algum de ferro se ouviu na casa quando a edificavam.

8 A porta da câmara do meio do andar térreo estava ao lado sul da casa, e por caracóis se subia ao segundo e, deste, ao terceiro.

9 Assim, edificou a casa e a rematou, cobrindo-a com um tabuado de cedro.

10 Os andares que edificou contra a casa toda eram de cinco côvados de altura, e os ligou com a casa com madeira de cedro.

11 Então, veio a palavra do SENHOR a Salomão, dizendo:

12 Quanto a esta casa que tu edificas, se andares nos meus estatutos, e executares os meus juízos, e guardares todos os meus mandamentos, andando neles, cumprirei para contigo a minha palavra, a qual falei a Davi, teu pai.

largura, porque, pela parte de fora da casa ao redor, fizera encostos, para não travarem as paredes da casa.

7 E edificava-se a casa com pedras preparadas; como as traziam, se edificava, de maneira que nem martelo, nem machado, nem nenhum outro instrumento de ferro se ouviu na casa quando a edificavam.

8 A porta da câmara do meio estava do lado direito da casa, e por caracóis se subia à do meio, e da do meio, à terceira.

9 Assim, pois, edificou a casa, e a aperfeiçoou, e cobriu a casa com pranchões e tabuados de cedro.

10 Também edificou as câmaras a toda a casa, de cinco côvados de altura, e as travou com a casa com madeira de cedro.

11 Então, veio a palavra do Senhor a Salomão, dizendo:

12 Quanto a esta casa que tu edificas, se andares nos meus estatutos, e fizeres os meus juízos, e guardares todos os meus mandamentos, andando neles, confirmarei para contigo a minha palavra, a qual falei a Davi, teu pai;

orientou que se produzissem saliências de apoio nas paredes externas do Templo, e por esse motivo não foi preciso perfurar as paredes.

7 Na edificação do Templo só foram usados blocos cortados e preparados nas pedreiras, para que assim, durante os trabalhos de construção, não se ouvisse o barulho de martelos, machados ou qualquer outra ferramenta.

8 A porta para as salas laterais do meio estava no lado direito do Templo; e havia escadas espirais para subir ao andar do meio e deste ao terceiro.

9 Deste modo, ele construiu e terminou o Templo, ordenando que o cobrissem com vigas e tábuas do melhor cedro.

10 Também edificou e concluiu salas, ao redor de todo o Templo, e cada sala tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura, e elas estavam ligadas ao Templo por resistentes vigas de cedro.

11 Então a Palavra do SENHOR veio a Salomão, dizendo:

12 “Quanto a esta Casa que estás edificando, se procederes de acordo com os meus estatutos, se obedeceres as minhas orientações e seguires fielmente os meus mandamentos, Eu confirmarei por teu intermédio a promessa que fiz a teu pai Davi.

largura, e o terceiro, 3,15 metros de largura. As salas eram ligadas às paredes do templo por vigas apoiadas em saliências nas paredes, por isso as vigas não eram inseridas nas paredes em si.

7O acabamento das pedras usadas na construção do templo era feito na própria pedreira, de modo que não havia barulho algum de martelo, machado ou qualquer outra ferramenta de ferro no local da construção.

8A entrada para o andar de baixo ficava no lado sul do templo. Havia uma escada em caracol que subia para o segundo andar, e outro lance de escadas que ia do segundo para o terceiro andar.

9Uma vez concluída a estrutura do templo, Salomão colocou um forro de vigas e tábuas de cedro.

10Além disso, construiu um anexo com salas junto aos lados do edifício, ligado às paredes do templo por vigas de cedro. Cada andar do anexo media 2,25 metros de altura.

11Então esta mensagem do Senhor veio a Salomão:

12“Quanto a este templo que você está construindo, se seguir todos os meus decretos e estatutos e obedecer a todos os meus mandamentos, cumprirei a promessa que fiz a seu pai, Davi.

centímetros e o terceiro andar tinha três metros e quinze centímetros. Ele fez saliências de apoio nas paredes externas do templo, de modo que não houve necessidade de perfurar as paredes.

7Na construção do templo só foram usados blocos lavrados nas pedreiras, e não se ouviu no templo nenhum barulho de martelo, nem de talhadeira, nem de qualquer outra ferramenta de ferro durante a sua construção.

8A entrada para o andar inferior ficava no lado sul do templo; uma escada conduzia até o andar intermediário e dali ao terceiro.

9Assim ele construiu o templo e o terminou, fazendo-lhe um forro com vigas e tábuas de cedro.

10E fez as salas laterais ao longo de todo o templo. Cada uma tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura, e elas estavam ligadas ao templo por vigas de cedro.

11E a palavra do Senhor veio a Salomão dizendo:

12“Quanto a este templo que você está construindo, se você seguir os meus decretos, executar os meus juízos e obedecer a todos os meus mandamentos, cumprirei por meio de você a promessa que fiz ao seu pai, Davi,

13 E habitarei no meio dos filhos de Israel e não desampararei o meu povo.

O Santo dos Santos

14 Assim, edificou Salomão a casa e a rematou.

15 Também revestiu as paredes da casa por dentro com tábuas de cedro; desde o soalho da casa até ao teto, cobriu com madeira por dentro; e cobriu o piso da casa com tábuas de cipreste.

16 Da mesma sorte, revestiu também os vinte côvados dos fundos da casa com tábuas de cedro, desde o soalho até ao teto; e esse interior ele constituiu em santuário, a saber, o Santo dos Santos.

17 Era, pois, o Santo Lugar do templo de quarenta côvados.

18 O cedro da casa por dentro era lavrado de colocíntidas e flores abertas; tudo era cedro, pedra nenhuma se via.

19 No mais interior da casa, preparou o Santo dos Santos para nele colocar a arca da Aliança do SENHOR.

20 Era o Santo dos Santos de vinte côvados de comprimento, vinte de largura e vinte de altura; cobriu-o de ouro puro. Cobriu também de ouro o altar de cedro.

13 e habitarei no meio dos filhos de Israel e não desampararei o meu povo de Israel.

14 Assim edificou Salomão aquela casa e a aperfeiçoou.

15 Também cobriu as paredes da casa por dentro com tábuas de cedro; desde o soalho da casa até ao teto, tudo cobriu com madeira por dentro e cobriu o soalho da casa com tábuas de faia.

16 Edificou mais vinte côvados de tábuas de cedro nos lados da casa, desde o soalho até às paredes, e por dentro lhas edificou para o oráculo, para o Santo dos Santos.

17 Era, pois, a casa de quarenta côvados, a saber, o templo interior.

18 E o cedro da casa por dentro era lavrado de botões e flores abertas; tudo era cedro; pedra nenhuma se via.

19 E, por dentro da casa interior, preparou o oráculo, para pôr ali a arca do concerto do Senhor.

20 E o oráculo no interior era de vinte côvados de comprimento, e de vinte côvados de largura, e de vinte côvados de

13 E habitarei no meio dos israelitas e jamais desampararei o meu povo de Israel!"

14 Assim Salomão finalizou a construção do Templo.

15 Salomão mandou forrar todas as paredes do Templo por dentro com tábuas de cedro, cobrindo-as desde o chão até o teto, e fez o assoalho foi feito com tábuas de pinho.

16 Ele separou nove metros na parte de trás do Templo, erguendo uma divisória produzida com tábuas de cedro, do chão ao teto, a fim de edificar dentro do Templo o Debir, Santo dos Santos, o Lugar Santíssimo.

17 O Hekal, o átrio principal, localizado em frente do Debir, o santuário interno, media dezoito metros de comprimento.

18 O interior do Templo era todo forrado de cedro decorado com finos entalhes de figuras de frutos e flores abertas. Toda a parte de dentro da sala era revestida de tábuas de cedro da melhor qualidade. Não se observava nenhuma pedra aparente.

19 Preparou também o santuário interno no Templo para ali depositar a Arca da Aliança de *Yahweh*.

20 O santuário interno media nove metros de comprimento, nove de largura e nove de altura. E Salomão ordenou que toda a parte de dentro fosse revestida de ouro

13Habitarei no meio dos israelitas e jamais abandonarei meu povo, Israel".

O interior do templo

14Assim, Salomão terminou a construção do templo.

15Todo o interior, desde o piso até o teto, foi revestido com madeira. Revestiu as paredes e o teto com tábuas de cedro e, para o piso, usou tábuas de cipreste.

16Na parte de trás do templo, separou um santuário interno, o lugar santíssimo. Esse santuário interno media 9 metros de profundidade e era revestido com cedro do piso ao teto.

17O salão principal do templo, fora do lugar santíssimo, media 18 metros de comprimento.

18Em todo o interior do templo, tábuas de cedro cobriam completamente as paredes de pedra, e as tábuas eram enfeitadas com entalhes de frutos e flores abertas.

19Ele preparou o santuário interno na parte de trás do templo, onde seria colocada a arca da aliança do Senhor.

20Esse santuário interno media 9 metros de comprimento, 9 metros de largura e 9 metros de altura. Revestiu com ouro puro

13viverei no meio dos israelitas e não abandonarei Israel, o meu povo".

14Assim Salomão concluiu a construção do templo.

15Forrou as paredes do templo por dentro com tábuas de cedro, cobrindo-as desde o chão até o teto, e fez o soalho do templo com tábuas de pinho.

16Separou nove metros na parte de trás do templo, fazendo uma divisão com tábuas de cedro, do chão ao teto, para formar dentro do templo o santuário interno, o Lugar Santíssimo.

17O átrio principal em frente dessa sala media dezoito metros de comprimento.

18O interior do templo era de cedro, com figuras entalhadas de frutos e flores abertas. Tudo era de cedro; não se via pedra alguma.

19Preparou também o santuário interno no templo para ali colocar a arca da aliança do Senhor.

20O santuário interno tinha nove metros de comprimento, nove de largura e nove de altura. Ele revestiu o interior de ouro

altura; e o cobriu de ouro puro e também cobriu de cedro o altar.

21 Por dentro, Salomão revestiu a casa de ouro puro; e fez passar cadeias de ouro por dentro do Santo dos Santos, que também cobrira de ouro.

21 E cobriu Salomão a casa por dentro de ouro puro, e, com cadeias de ouro, pôs um véu diante do oráculo, e o cobriu com ouro.

21 Também cobriu de ouro puro todo o interior do Templo, e estendeu correntes de ouro em frente do Debir, o santuário interno.

21Depois, Salomão revestiu com ouro puro o interior do restante do templo e fez correntes de ouro para a entrada do lugar santíssimo.

21Salomão cobriu o interior do templo de ouro puro e estendeu correntes de ouro em frente do santuário interno, que também foi revestido de ouro.

22 Assim, cobriu de ouro toda a casa, inteiramente, e também todo o altar que estava diante do Santo dos Santos.

22 Assim, toda a casa cobriu de ouro, até acabar toda a casa; também todo o altar que estava diante do oráculo cobriu de ouro.

22 Desde modo, acabou por revestir de ouro puro todo o interior do Templo e também o altar que fazia parte do santuário interno.

22Assim, terminou de revestir com ouro o interior de todo o templo, incluindo o altar do lugar santíssimo.

22Assim, revestiu de ouro todo o interior do templo e também o altar que pertencia ao santuário interno.

Os dois querubins
2 Crônicas 3.10-13

23 No Santo dos Santos, fez dois querubins de madeira de oliveira, cada um da altura de dez côvados.

23 E, no oráculo, fez dois querubins de madeira de oliveira, cada um da altura de dez côvados.

23 No Debir, o santuário interno, Salomão mandou esculpir em madeira fina de oliveira as figuras de dois querubins, cada um com quatro metros e meio de altura.

23Fez dois querubins de madeira de oliveira, cada um medindo 4,5 metros de altura, e os colocou no santuário interno.

23No santuário interno ele esculpiu dois querubins de madeira de oliveira, cada um com quatro metros e meio de altura.

24 Cada asa de um querubim era de cinco côvados; dez côvados havia, pois, de uma a outra extremidade de suas asas.

24 E uma asa de um querubim era de cinco côvados, e a outra asa do querubim, de outros cinco côvados; dez côvados havia desde a extremidade de uma das suas asas até à extremidade da outra das suas asas.

24 As asas abertas da escultura destes seres celestiais mediam dois metros e vinte e cinco centímetros: quatro metros e meio de uma extremidade à outra.

24As asas abertas de cada querubim mediam de uma ponta à outra 4,5 metros, e cada asa media 2,25 metros de comprimento.

24As asas abertas dos querubins mediam dois metros e vinte e cinco centímetros: quatro metros e meio da ponta de uma asa à ponta da outra.

25 Assim, também era de dez côvados o outro querubim; ambos mediam o mesmo e eram da mesma forma.

25 Assim era também de dez côvados o outro querubim; ambos os querubins eram de uma mesma medida e de um mesmo talhe.

25 Os dois querubins tinham exatamente a mesma medida e a mesma forma.

25Os dois querubins tinham a mesma forma e o mesmo tamanho;

25Os dois querubins tinham a mesma medida e a mesma forma.

26 A altura de um querubim era de dez côvados; e assim a do outro.

26 A altura de um querubim, de dez côvados, e, assim, a do outro querubim.

26 A altura de cada estátua era de quatro metros e meio.

26cada um media 4,5 metros de altura.

26A altura de cada querubim era de quatro metros e meio.

27 Pôs os querubins no mais interior da casa; os querubins estavam de asas estendidas, de maneira que a asa de um tocava numa parede, e a asa do outro tocava na outra parede; e as suas asas no meio da casa tocavam uma na outra.

27 E pôs estes querubins no meio da casa de dentro; e os querubins estendiam as asas, de maneira que a asa de um tocava na parede, e a asa do outro querubim tocava na outra parede, e as suas asas no meio da casa tocavam uma na outra.

27 E Salomão colocou os querubins, com as asas abertas, no santuário interno do Templo. A asa de um querubim tocava levemente uma parede e a asa do outro encostava na outra. As demais asas encostavam uma na outra no meio do santuário.

27Ele os colocou lado a lado no santuário interno do templo. Suas asas abertas iam de uma parede à outra, enquanto as asas internas se tocavam no meio da sala.

27Ele colocou os querubins, com as asas abertas, no santuário interno do templo. A asa de um querubim encostava numa parede, e a do outro encostava na outra. As suas outras asas encostavam uma na outra no meio do santuário.

28 E cobriu de ouro os querubins.

28 E cobriu de ouro os querubins.

28 Ele também mandou revestir completamente os querubins de ouro puro.

28Revestiu os dois querubins com ouro.

28Ele revestiu os querubins de ouro.

Ornamentação das paredes e das portas

29 Nas paredes todas, tanto no mais interior da casa como no seu exterior, lavrou, ao redor, entalhes de querubins, palmeiras e flores abertas.

29 E todas as paredes da casa ao redor lavrou de esculturas e de entalhes de querubins, e de palmas, e de flores abertas, por dentro e por fora.

29 Em todas as paredes do Templo, ao redor, tanto no interior como no exterior, mandou esculpir figuras de querubins, palmas de tamareiras e flores abertas.

29Enfeitou todas as paredes do santuário interno e do salão principal com entalhes de querubins, palmeiras e flores abertas.

29Nas paredes ao redor do templo, tanto na parte interna como na externa, ele esculpiu querubins, tamareiras e flores abertas.

30 Também cobriu de ouro o soalho, tanto no mais interior da casa como no seu exterior.

30 Também cobriu de ouro o soalho da casa, por dentro e por fora.

30 E cobriu de ouro puro todo o pavimento do Templo, tanto na parte interna como na externa.

30Revestiu o piso do santuário e do salão com ouro.

30Também revestiu de ouro os pisos, tanto na parte interna como na externa do templo.

31 Para entrada do Santo dos Santos, fez folhas de madeira de oliveira; a verga com as ombreiras formavam uma porta pentagonal.

31 E, à entrada do oráculo, fez portas de madeira de oliveira; a verga comas ombreiras formavam a quinta parte da parede.

31 Salomão mandou produzir uma porta dupla para o Debir, a entrada do Lugar Santíssimo, em madeira de oliveira selvagem, a verga e os umbrais tinham cinco lados.

31Para a entrada do santuário interno, fez portas de duas folhas de madeira de oliveira e batentes de cinco lados.

31Para a entrada do santuário interno fez portas de oliveira com batentes de cinco lados.

32 Assim, fabricou de madeira de oliveira duas folhas e lavrou nelas entalhes de querubins, de palmeiras e de flores abertas; a estas, como as palmeiras e os querubins, cobriu de ouro.

32 Também as duas portas eram da madeira de oliveira; e lavrou nelas entalhes de querubins, e de palmas, e de flores abertas, os quais cobriu de ouro; também estendeu ouro sobre os querubins e sobre as palmas.

32 E nas duas portas de madeira de oliveira entalhou figuras de querubins, tamareiras e flores abertas. Também revestiu os querubins e as tamareiras de ouro puro batido.

32Essas portas de duas folhas eram enfeitadas com entalhes de querubins, palmeiras e flores abertas. As portas, incluindo os enfeites de querubins e palmeiras, foram revestidas com ouro.

32E nas duas portas de madeira de oliveira esculpiu querubins, tamareiras e flores abertas e revestiu os querubins e as tamareiras de ouro batido.

33 Fez, para entrada do Santo Lugar, ombreiras de madeira de oliveira; entrada quadrilateral,

33 E assim fez à porta do templo ombreiras de madeira de oliveira, da quarta parte da parede.

33 Da mesma forma, para a porta do Hekal, a entrada do Templo, mandou fazer vigas de madeira de oliveira selvagem; seu enquadramento tinha pilares de quatro lados.

33Depois, para a entrada do templo, fez batentes de quatro lados de madeira de oliveira.

33Também fez pilares de quatro lados, de madeira de oliveira para a entrada do templo.

34 cujas duas folhas eram de madeira de cipreste; e as duas tábuas de cada folha eram dobradiças.

34 E eram as duas portas de madeira de faia; e as duas folhas de uma porta eram dobradiças, assim como eram também dobradiças as duas folhas entalhadas das outras portas.

34 Ordenou que se produzisse também duas portas de pinho, cada uma com duas folhas que se articulavam por meio de dobradiças.

34Fez também duas portas articuladas de cipreste, cada uma com dobradiças que permitiam dobrar uma folha sobre a outra.

34Fez também duas portas de pinho, cada uma com duas folhas que se articulavam por meio de dobradiças.

35 E as lavrou de querubins, de palmeiras e de flores abertas e as cobriu de ouro acomodado ao lavor.

36 Também edificou o átrio interior de três ordens de pedras cortadas e de uma ordem de vigas de cedro.

37 No ano quarto, se pôs o fundamento da Casa do SENHOR, no mês de zive.

38 E, no ano undécimo, no mês de bul, que é o oitavo, se acabou esta casa com todas as suas dependências, tal como devia ser. Levou Salomão sete anos para edificá-la.

1 Reis 7

Salomão edifica palácios reais

1 Edificou Salomão os seus palácios, levando treze anos para os concluir.

2 Edificou a Casa do Bosque do Líbano, de cem côvados de comprimento, cinqüenta de largura e trinta de altura, sobre quatro ordens de colunas de cedro e vigas de cedro sobre as colunas.

3 A cobertura era de cedro, abrangendo as câmaras laterais em número de quarenta e cinco, quinze em cada andar, as quais repousavam sobre colunas.

35 E as lavrou de querubins, e de palmas, e de flores abertas e as cobriu de ouro acomodado ao lavor.

36 Também edificou o pátio interior de três ordens de pedras lavradas e de uma ordem de vigas de cedro.

37 No ano quarto, se pôs o fundamento da Casa do Senhor, no mês de zive.

38 E, no ano undécimo, no mês de bul, que é o mês oitavo, se acabou esta casa com todas as suas dependências e com tudo o que lhe convinha; e a edificou em sete anos.

1 Reis 7

Salomão edifica um palácio

1 Porém a sua casa edificou Salomão em treze anos e acabou toda a sua casa.

2 Também edificou a casa do bosque do Líbano, de cem côvados de comprimento, e de cinquenta côvados de largura, e de trinta côvados de altura, sobre quatro ordens de colunas de cedro e vigas de cedro sobre as colunas.

3 E por cima estava coberta de cedro sobre as vigas, que estavam sobre quarenta e cinco colunas, quinze em cada ordem.

35 Entalhou imagens de querubins, de palmas de tamareiras e de flores abertas nas portas e as cobriu de ouro puro batido.

36 Mandou construir o muro do pátio interior com três camadas de pedra lavrada de alta qualidade e uma de vigas de cedro puro.

37 No quarto ano, no mês de Ziv, foram lançados os alicerces para a construção do Templo.

38 No décimo primeiro ano, no mês de Bul, o oitavo mês, a edificação do Templo foi concluída em todos os seus detalhes, de acordo com seu projeto. Salomão dedicou sete anos do seu reinado para construí-lo.

1 Reis 7

Salomão edifica um palácio

1 Para construir seu palácio, Salomão despendeu treze anos, até seu completo acabamento.

2 Construiu o Palácio da Floresta do Líbano com quarenta e cinco metros de comprimento, vinte e dois metros e meio de largura e treze metros e meio de altura, a Casa era toda sustentada por quatro fileiras de colunas de cedro sobre os quais apoiavam-se vigas de cedro aparelhadas.

3 No alto havia uma cobertura de cedro, sustentada por quarenta e cinco colunas, dispostas em fileiras de quinze.

35 Essas portas eram enfeitadas com entalhes de querubins, palmeiras e flores abertas e eram completamente revestidas com ouro.

36 As paredes do pátio interno foram construídas com uma camada de vigas de cedro entre cada três camadas de pedras cortadas.

37 O alicerce do templo do Senhor foi lançado no mês de zive, durante o quarto ano do reinado de Salomão.

38 A construção toda foi completada no oitavo mês, no mês de bul, durante o décimo primeiro ano de seu reinado. Portanto, a construção do templo levou sete anos.

1 Reis 7

Salomão constrói seu palácio

1 Salomão também construiu para si um palácio e levou treze anos para terminá-lo.

2 Um dos edifícios que Salomão construiu se chamava Palácio da Floresta do Líbano. Media 45 metros de comprimento, 22,5 metros de largura e 13,5 metros de altura. Nele havia quatro fileiras de colunas de cedro, com grandes vigas de cedro assentadas sobre as colunas.

3 O teto do salão era de cedro e ficava acima das vigas, que eram sustentadas por colunas. Havia 45 vigas, dispostas em três fileiras com 15 vigas em cada uma.

35 Entalhou figuras de querubins, de tamareiras e de flores abertas nas portas e as revestiu de ouro batido.

36 E construiu o pátio interno com três camadas de pedra lavrada e uma de vigas de cedro.

37 O alicerce do templo do Senhor foi lançado no mês de zive, do quarto ano.

38 No mês de bul, o oitavo mês, do décimo primeiro ano, o templo foi terminado em todos os seus detalhes, de acordo com as suas especificações. Salomão levou sete anos para construí-lo.

1 Reis 7

A Construção do Palácio de Salomão

1 Salomão levou treze anos para terminar a construção do seu palácio.

2 Ele construiu o Palácio da Floresta do Líbano com quarenta e cinco metros de comprimento, vinte e dois metros e meio de largura e treze metros e meio de altura, sustentado por quatro fileiras de colunas de cedro sobre as quais apoiavam-se vigas de cedro aparelhadas.

3 O forro, de cedro, ficava sobre as quarenta e cinco vigas, quinze por fileira, que se apoiavam nas colunas.

4 Havia janelas em três ordens e janela oposta a janela em três fileiras.

5 Todas as portas e janelas eram quadradas; e janela oposta a janela em três fileiras.

6 Depois, fez o Salão das Colunas, de cinqüenta côvados de comprimento e trinta de largura; e havia um pórtico de colunas defronte dele, um baldaquino.

7 Também fez a Sala do Trono, onde julgava, a saber, a Sala do Julgamento, coberta de cedro desde o soalho até ao teto.

8 A sua casa, em que moraria, fê-la noutro pátio atrás da Sala do Trono, de obra semelhante a esta; também para a filha de Faraó, que tomara por mulher, fez Salomão uma casa semelhante à Sala do Trono.

9 Todas estas construções eram de pedras de valor, cortadas à medida, serradas para o lado de dentro e para o de fora; e isto desde o fundamento até às beiras do teto, e por fora até ao átrio maior.

4 E havia três ordens de janelas; e uma janela estava defronte da outra janela, em três ordens.

5 Também todas as portas e ombreiras eram quadradas de uma mesma vista; e uma janela estava defronte da outra, em três ordens.

6 Depois, fez um pórtico de colunas de cinquenta côvados de comprimento e de trinta côvados de largura; e o pórtico estava defronte delas, e as colunas com as grossas vigas, defronte delas.

7 Também fez o pórtico para o trono onde julgava, para pórtico de juízo, que estava coberto de cedro de soalho a soalho.

8 E em sua casa, em que morava, havia outro pátio por dentro do pórtico, de obra semelhante a este; também para a filha de Faraó, que Salomão tomara por mulher, fez uma casa semelhante àquele pórtico.

9 Todas essas coisas eram de pedras finíssimas, cortadas à medida, serradas à serra por dentro e por fora; e isso, desde o fundamento até às beiras do teto e por fora até ao grande pátio.

4 Havia três fileiras de janelas, uma janela de frente para outra.

5 Todas as portas e esquadrias eram quadradas, e as três fileiras de janelas de cada parede eram posicionadas exatamente em frente às fileiras de janelas da parede do outro lado.

6 Depois, Salomão mandou construir o Salão das Colunas, com vinte e dois metros e meio de comprimento e treze metros e meio de largura; e havia um pórtico de colunas defronte dele e uma cobertura que se estendia além das colunas.

7 Também fez a Sala do Trono, onde ouvia e julgava, conhecida como a Sala da Justiça, coberta de cedro desde o soalho até o teto.

8 A sua casa, em que residiria, no outro lado do pátio, tinha um formato semelhante. Salomão ordenou que fosse construído também um palácio como esse para a filha do Faraó, com quem tinha se casado.

9 Todas estas construções eram de pedras de alta qualidade, cortadas sob medida e desbastadas com uma serra nos lados que ficam para dentro e para fora do edifício; e isto desde o alicerce até às beiras do teto, e por fora até o átrio maior, o grande pátio.

4Em cada lado do longo salão havia três fileiras de janelas, uma de frente para a outra.

5Todas as portas e suas vergas tinham batentes retangulares e eram dispostas de três em três, uma de frente para a outra.

6Salomão também construiu o Salão das Colunas, que media 22,5 metros de comprimento e 13,5 metros de largura. Tinha na frente uma varanda com colunas e uma cobertura acima delas.

7Salomão construiu ainda a sala do trono, conhecida como Salão do Julgamento, onde se sentava para ouvir as questões a serem julgadas. A sala era revestida de madeira de cedro desde o piso até o teto.

8A residência onde ele morava ficava em torno de um pátio atrás do Salão do Julgamento e era construída da mesma forma. Ele também construiu uma residência semelhante para a filha do faraó, com quem havia se casado.

9Todos esses edifícios foram construídos com grandes blocos de pedra de alta qualidade, cortados na medida exata de todos os lados, do alicerce até o beiral do telhado, desde o lado externo até o grande pátio.

4Havia janelas dispostas de três em três, uma em frente da outra.

5Todas as portas tinham estrutura retangular; ficavam na parte da frente, dispostas de três em três, uma em frente da outra.

6Fez um pórtico de colunas de vinte e dois metros e meio de comprimento e treze metros e meio de largura. Em frente havia outro pórtico com colunas e uma cobertura que se estendia além das colunas.

7Construiu a Sala do Trono, isto é, a Sala da Justiça, onde iria julgar, e revestiu-a de cedro desde o chão até o teto.

8E o palácio para sua moradia, no outro pátio, tinha um formato semelhante. Salomão fez também um palácio como esse para a filha do faraó, com quem tinha se casado.

9Todas essas construções, desde o lado externo até o grande pátio e do alicerce até o beiral, foram feitas de pedra de qualidade superior, cortadas sob medida e desbastadas com uma serra nos lados interno e externo.

10 O fundamento era de pedras de valor, pedras grandes; pedras de dez côvados e pedras de oito côvados;

11 por cima delas, pedras de valor, cortadas segundo as medidas, e cedros.

12 Ao redor do grande átrio, havia três ordens de pedras cortadas e uma ordem de vigas de cedro; assim era também o átrio interior da Casa do SENHOR e o pórtico daquela casa.

13 Enviou o rei Salomão mensageiros que de Tiro trouxessem Hirão.

14 Era este filho de uma mulher viúva, da tribo de Naftali, e fora seu pai um homem de Tiro que trabalhava em bronze; Hirão era cheio de sabedoria, e de entendimento, e de ciência para fazer toda obra de bronze. Veio ter com o rei Salomão e fez toda a sua obra.

As duas colunas do templo
2 Crônicas 3.15-17

15 Formou duas colunas de bronze; a altura de cada uma era de dezoito côvados, e um fio de doze côvados era a medida de sua circunferência.

10 Também estava fundado sobre pedras finas, pedras grandes, sobre pedras de dez côvados e pedras de oito côvados

11 e em cima sobre pedras finas, lavradas segundo as medidas, e cedros.

12 E era o pátio grande ao redor de três ordens de pedras lavradas, com uma ordem de vigas de cedro; assim era também o pátio interior da Casa do Senhor e o pórtico daquela casa.

Diversas obras para o templo

13 E enviou o rei Salomão mensageiros e mandou trazer a Hirão de Tiro.

14 Este era filho de uma mulher viúva, da tribo de Naftali, e fora seu pai um homem de Tiro que trabalhava em cobre; e era cheio de sabedoria, e de entendimento, e de ciência para fazer toda obra de cobre; este veio ao rei Salomão e fez toda a sua obra.

15 Porque formou duas colunas de cobre; a altura de cada coluna era de dezoito côvados, e um fio de doze côvados cercava cada uma das colunas.

10 Os alicerces foram fundados com grandes pedras escolhidas de alta qualidade, algumas medindo quatro metros e meio e outras três metros e sessenta centímetros.

11 Por cima destes blocos foram assentadas pedras de elevado valor, cortadas sob medida, e vigas de cedro puro.

12 Ao redor do grande átrio, havia uma muralha com três camadas de pedras lavradas e uma carreira de vigas de cedro aparelhadas, do mesmo modo que o pátio interior do Templo de *Yahweh*, com sua sala especial de entrada, o pórtico principal.

Diversas obras para o templo

13 Enviou o rei Salomão missionários a Tiro a fim de que trouxessem Hurão.

14 Era Hurão filho de uma mulher viúva, da tribo de Naftali, e fora seu pai um cidadão de Tiro que trabalhava com arte em bronze; Hurão era um homem sábio, talentoso e muito experiente, e conseguia realizar todo tipo de trabalho em bronze. Veio ter com o rei Salomão e realizou todos os projetos que lhe foram designados.

15 Hurão fundiu duas grandes colunas de bronze, cada uma com oito metros e dez centímetros de altura e cinco metros e

10 Algumas das grandes pedras do alicerce mediam 4,5 metros por 3,6 metros.

11 Por cima dos alicerces foram colocados blocos de pedra de alta qualidade, cortados sob medida, e vigas de cedro.

12 As paredes do grande pátio foram construídas com uma camada de vigas de cedro entre cada três camadas de pedras cortadas, como as paredes do pátio interno do templo do Senhor, com sua sala de entrada.

Os utensílios do templo

13 O rei Salomão mandou que viesse de Tiro um homem chamado Hirão.

14 Ele era israelita por parte de mãe, uma viúva da tribo de Naftali, e seu pai, originário de Tiro, havia sido artífice em bronze. Hirão era extremamente hábil e talentoso em qualquer obra em bronze e veio realizar todo o trabalho com metais para o rei Salomão.

15 Hirão fundiu duas colunas de bronze, cada uma com 8,1 metros de altura e 5,4 metros de circunferência.

10 Os alicerces foram lançados com pedras grandes de qualidade superior, algumas medindo quatro metros e meio e outras três metros e sessenta centímetros.

11 Na parte de cima havia pedras de qualidade superior, cortadas sob medida, e vigas de cedro.

12 O grande pátio era cercado por um muro de três camadas de pedras lavradas e uma camada de vigas de cedro aparelhadas, da mesma maneira que o pátio interior do templo do Senhor, com o seu pórtico.

Os Utensílios do Templo

13 O rei Salomão enviara mensageiros a Tiro e trouxera Hurão,

14 filho de uma viúva da tribo de Naftali e de um cidadão de Tiro, artífice em bronze. Hurão era extremamente hábil e experiente e sabia fazer todo tipo de trabalho em bronze. Apresentou-se ao rei Salomão e fez depois todo o trabalho que lhe foi designado.

15 Ele fundiu duas colunas de bronze, cada uma com oito metros e dez centímetros de altura e cinco metros e quarenta centímetros de circunferência, medidas pelo fio apropriado.

quarenta centímetros de circunferência, medidas com o fio de doze côvados.

16 Também fez dois capitéis de fundição de bronze para pôr sobre o alto das colunas; de cinco côvados era a altura de cada um deles.

16 Também fez dois capitéis de fundição de cobre para pôr sobre a cabeça das colunas; de cinco côvados era a altura de um capitel, e de cinco côvados, a altura do outro capitel.

16 Ele fez também dois remates de bronze fundido que foram fixados no alto das colunas, cada capitel destes media dois metros e vinte e cinco centímetros de altura.

16Para o alto das colunas, fundiu capitéis de bronze, com 2,25 metros de altura cada um.

16Também fez dois capitéis de bronze fundido para colocar no alto das colunas; cada capitel tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura.

17 Havia obra de rede e ornamentos torcidos em forma de cadeia, para os capitéis que estavam sobre o alto das colunas; sete para um capitel e sete para o outro.

17 As redes eram de obra de rede, as cintas, de obra de cadeia para os capitéis que estavam sobre a cabeça das colunas, sete para um capitel e sete para o outro capitel.

17 O alto de cada coluna era adornado com arranjos artísticos de correntes entrelaçadas, sete em cada capitel.

17Cada capitel era enfeitado com sete conjuntos de correntes entrelaçadas.

17Conjuntos de correntes entrelaçadas ornamentavam os capitéis no alto das colunas, sete em cada capitel.

18 Fez também romãs em duas fileiras por cima de uma das obras de rede, para cobrir o capitel no alto da coluna; o mesmo fez com o outro capitel.

18 Assim fez as colunas juntamente com duas fileiras ao redor sobre uma rede, para cobrir os capitéis que estavam sobre a cabeça das romãs; assim também fez com o outro capitel.

18 Assim fez as colunas; e fez ainda duas fileiras de romãs de bronze fundido em redor sobre uma rede, para cobrir os remates que estavam no alto das colunas; assim fez cada um dos capitéis.

18Para enfeitar os capitéis no alto das colunas, fez duas fileiras de romãs ao redor desses conjuntos de correntes.

18Fez também romãs em duas fileiras que circundavam cada conjunto de correntes para cobrir os capitéis no alto das colunas. Fez o mesmo com cada capitel.

19 Os capitéis que estavam no alto das colunas eram de obra de lírios, como na Sala do Trono, e de quatro côvados.

19 E os capitéis que estavam sobre a cabeça das colunas eram de obra de lírios no pórtico, de quatro côvados.

19 Os remates que foram fixados no alto das colunas do pórtico tinham o formato de lírios, e mediam um metro e oitenta centímetros de altura.

19Os capitéis no alto das colunas da sala de entrada tinham forma de lírios e mediam 1,8 metro de altura.

19Os capitéis no alto das colunas do pórtico tinham o formato de lírios, com um metro e oitenta centímetros de altura.

20 Perto do bojo, próximo à obra de rede, os capitéis que estavam no alto das duas colunas tinham duzentas romãs, dispostas em fileiras em redor, sobre um e outro capitel.

20 Os capitéis, pois, sobre as duas colunas estavam também defronte, em cima do bojo que estava junto à rede; e duzentas romãs, em fileiras ao redor, estavam também sobre o outro capitel.

20 Nos remates das duas colunas, acima da parte que tinha formato de taça, próximo ao arranjo de correntes, foram instaladas duzentas esculturas de romãs, enfileiradas ao redor.

20Nos capitéis das duas colunas havia duzentas romãs dispostas em duas fileiras, perto da superfície arredondada e do conjunto de correntes entrelaçadas.

20Nos capitéis das duas colunas, acima da parte que tinha formato de taça, perto do conjunto de correntes, havia duzentas romãs enfileiradas ao redor.

21 Depois, levantou as colunas no pórtico do templo; tendo levantado a coluna direita, chamou-lhe Jaquim; e, tendo levantado a coluna esquerda, chamou-lhe Boaz.

21 Depois, levantou as colunas no pórtico do templo; e, levantando a coluna direita, chamou o seu nome Jaquim; e, levantando a coluna esquerda, chamou o seu nome Boaz.

21 Hurão colocou essas duas grandes colunas de bronze na frente da entrada do Templo. A que ficava no lado sul se chamava Iahim, Jaquim, Ele estabelece. A que ficava no lado norte se chamava Bôaz, Ele é poderoso.

21Hirão colocou as colunas na entrada do templo, uma à direita e outra à esquerda. À que estava à direita deu o nome de Jaquim; e à outra, à esquerda, deu o nome de Boaz.

21Ele levantou as colunas na frente do pórtico do templo. Deu o nome de Jaquim à coluna ao sul e de Boaz à coluna ao norte.

22 No alto das colunas, estava a obra de lírios. E, assim, se acabou a obra das colunas.

O mar de fundição
2 Crônicas 4.1-5

23 Fez também o mar de fundição, redondo, de dez côvados de uma borda até à outra borda, e de cinco de altura; e um fio de trinta côvados era a medida de sua circunferência.

24 Por baixo da sua borda em redor, havia colocíntidas, dez em cada côvado; estavam em duas fileiras, fundidas quando se fundiu o mar.

25 Assentava-se o mar sobre doze bois; três olhavam para o norte, três, para o ocidente, três, para o sul, e três, para o oriente; o mar apoiava-se sobre eles, cujas partes posteriores convergiam para dentro.

26 A grossura dele era de quatro dedos, e a sua borda, como borda de copo, como flor de lírios; comportava dois mil batos.

Outros utensílios para o templo
2 Crônicas 4.6-22

27 Fez também de bronze dez suportes; cada um media quatro côvados de

22 E sobre a cabeça das colunas estava a obra de lírios. E assim se acabou a obra das colunas.

23 Fez mais o mar de fundição, de dez côvados de uma borda até à outra borda, redondo ao redor, e de cinco côvados de alto; e um cordão de trinta côvados o cingia ao redor.

24 E, por baixo da sua borda, ao redor, havia botões que o cingiam; por dez côvados cercavam aquele mar ao redor; duas ordens desses botões foram fundidas na sua fundição.

25 E firmava-se sobre doze bois, três que olhavam para o norte, e três que olhavam para o ocidente, e três que olhavam para o sul, e três que olhavam para o oriente; e o mar em cima estava sobre eles, e todas as suas partes posteriores, para a banda de dentro.

26 E a grossura era de um palmo, e a sua borda, como a obra da borda de um copo ou de flor de lírios; ele levava dois mil batos.

27 Fez também as dez bases de cobre; o comprimento de uma base, de quatro

22 Os captéis no alto tinham o formato de lírios. E assim a obra da grandes colunas foi concluída.

23 Hurão fez também uma piscina, chamada Mar, de metal fundido, redondo, medindo quatro metros e meio de diâmetro e dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. Era necessário um fio de treze metros e meio para medir a sua circunferência.

24 Ao redor da borda de fora do tanque havia duas fileiras com ilustrações de frutos, de cinco em cinco centímetros, fundidas numa só peça com o tanque.

25 O tanque se apoiava sobre as costas de doze esculturas de touros de bronze que olhavam para fora: três fixavam seus olhos no norte, três fitavam o oeste, três miravam o sul e três contemplavam o leste.

26 A espessura das paredes do tanque correspondia à largura de quatro dedos unidos, e sua borda era como a borda de um cálice, curvando-se para fora como as pétalas de uma flor de lírio. A capacidade total desta piscina era de cerca de quarenta mil litros.

27 Hurão construiu também os dez suportes de bronze com roda; cada carreta

22Os capitéis no alto das colunas tinham a forma de lírios. E assim foi terminada a obra das colunas.

23Depois, Hirão fundiu um grande tanque redondo, que chamaram de Mar. O tanque media 4,5 metros de uma borda à outra, 2,25 metros de profundidade e 13,5 metros de circunferência.

24Logo abaixo da borda, tinha ao seu redor duas fileiras de frutos decorativos. Havia cerca de vinte frutos por metro em toda a circunferência, formando uma única peça de fundição com o tanque.

25O tanque ficava apoiado sobre doze touros, todos voltados para fora: três voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste.

26As paredes do tanque tinham 8 centímetros de espessura, e sua borda se projetava para fora como uma taça, semelhante a um lírio. Tinha capacidade para cerca de 42 mil litros de água.

27Hirão também fez dez bases móveis de bronze para levar água. Cada uma media

22Os capitéis no alto tinham a forma de lírios. E assim completou-se o trabalho das colunas.

23Fez o tanque de metal fundido, redondo, medindo quatro metros e meio de diâmetro e dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. Era preciso um fio de treze metros e meio para medir a sua circunferência.

24Abaixo da borda e ao seu redor havia duas fileiras de frutos, de cinco em cinco centímetros, fundidas numa só peça com o tanque.

25O tanque ficava sobre doze touros, três voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste. Ficava em cima deles, e as pernas traseiras dos touros eram voltadas para o centro.

26A espessura do tanque era de quatro dedos, e sua borda era como a borda de um cálice, como uma flor de lírio. Sua capacidade era de quarenta mil litros.

27Também fez dez carrinhos de bronze; cada um tinha um metro e oitenta

comprimento, quatro de largura e três de altura;

côvados, e, de quatro côvados, a sua largura, e, de três côvados, a sua altura.

media um metro e oitenta centímetros de comprimento, um metro e oitenta centímetros de largura e um metro e trinta e cinco centímetros de altura.

1,8 metro de comprimento, 1,8 metro de largura e 1,35 metro de altura.

centímetros de comprimento e de largura, e um metro e trinta e cinco centímetros de altura.

28 e eram do seguinte modo: tinham painéis, que estavam entre molduras,

28 E esta era a obra das bases; tinham cintas, e as cintas estavam entre as molduras.

28 Estes suportes móveis eram feitos deste modo: tinham placas laterais fixadas a armações.

28Foram construídos com painéis laterais presos com travessões.

28Os carrinhos eram feitos assim: tinham placas laterais presas a armações.

29 nos quais havia leões, bois e querubins; nas molduras de cima e de baixo dos leões e dos bois, havia festões pendentes.

29 E sobre as cintas que estavam entre as molduras havia leões, bois e querubins, e sobre as molduras, uma base por cima, e, debaixo dos leões e dos bois, junturas de obra estendida.

29 Nas placas, entre as armações, estavam estampados desenhos de leões, bois e querubins; sobre as armações, acima e abaixo dos leões e bois, havia ilustrações de espirais em relevo como grinaldas.

29Tanto os painéis como os travessões eram enfeitados com entalhes de leões, bois e querubins. Acima e abaixo dos leões e bois havia guirlandas decorativas.

29Nas placas, entre as armações, havia figuras de leões, bois e querubins; sobre as armações, acima e abaixo dos leões e bois, havia grinaldas de metal batido.

30 Tinha cada suporte quatro rodas de bronze e eixos de bronze; os seus quatro pés tinham apoios debaixo da pia, apoios fundidos, e ao lado de cada um havia festões.

30 E uma base tinha quatro rodas de metal e lâminas de cobre; e os seus quatro cantos tinham ombros; debaixo da pia, estavam estes ombros fundidos, da banda de cada uma das junturas.

30 Em cada pequeno carro havia quatro rodas de bronze com eixos também de bronze. Nos quatro cantos havia apoios de bronze para uma bacia; os apoios eram decorados com figuras de espirais em relevo.

30Cada uma das bases tinha quatro rodas de bronze e eixos de bronze. Nos cantos das bases, havia suportes para as pias de bronze; os suportes eram decorados, de cada lado, com entalhes de guirlandas.

30Em cada carrinho havia quatro rodas de bronze com eixos de bronze, cada um com uma bacia apoiada em quatro pés e fundida ao lado de cada grinalda.

31 A boca dos suportes estava dentro de uma guarnição que media um côvado de altura; a boca era redonda como a obra de um pedestal e tinha o diâmetro de um côvado e meio. Também nela havia entalhes, e os seus painéis eram quadrados, não redondos.

31 E a sua boca estava dentro da coroa, e era de um côvado por cima; e era a sua boca redonda, segundo a obra da base, de côvado e meio; e também sobre a sua boca havia entalhes, e as suas cintas eram quadradas, não redondas.

31 No lado de dentro do pequeno carro havia uma abertura circular com quarenta e cinco centímetros de profundidade. Essa abertura era redonda e, com sua base, media setenta centímetros. Havia esculturas em torno da abertura. As placas do pequeno carro eram quadradas, e não redondas.

31Na parte superior de cada base havia um encaixe redondo para a bacia. Projetava-se 45 centímetros acima da parte superior da base, como um pedestal redondo, e sua abertura tinha 67,5 centímetros de um lado ao outro; do lado de fora, era enfeitada com entalhes de guirlandas. Os painéis das bases eram quadrados, e não redondos.

31No lado de dentro do carrinho havia uma abertura circular com quarenta e cinco centímetros de profundidade. Essa abertura era redonda e, com sua base, media setenta centímetros. Havia esculturas em torno da abertura. As placas dos carrinhos eram quadradas, e não redondas.

32 As quatro rodas estavam debaixo dos painéis, e os eixos das rodas formavam uma peça com o suporte; cada roda era de um côvado e meio de altura.

32 E as quatro rodas estavam debaixo das cintas, e os eixos das rodas, na base; e era a altura de cada roda de côvado e meio.

32 As quatro rodas trabalhavam debaixo das placas, e os eixos das rodas eram fixados ao estrado. O diâmetro de cada roda era de setenta centímetros.

32Sob os painéis ficavam as quatro rodas ligadas aos eixos que haviam sido fundidos como parte da base. As rodas tinham 67,5 centímetros de diâmetro

32As quatro rodas ficavam sob as placas, e os eixos das rodas ficavam presos ao estrado. O diâmetro de cada roda era de setenta centímetros.

33 As rodas eram como as de um carro: seus eixos, suas cambas, seus raios e seus cubos, todos eram fundidos.

33 E era a obra das rodas como a obra da roda de carro; seus eixos, e suas cambas, e

33 As rodas eram como as rodas de uma carruagem; os seus eixos, bordas, raios e seus cubos eram todos de bronze.

33e eram semelhantes a rodas de carros de guerra. Os eixos, raios, aros e cubos das rodas eram todos de bronze fundido.

33As rodas eram feitas como rodas de carros; os eixos, os aros, os raios e os cubos eram todos de metal fundido.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	seus cubos, e seus raios, todos eram fundidos.			
34 Havia quatro apoios aos quatro cantos de cada suporte, que com este formavam uma peça.	34 E havia quatro ombros aos quatro cantos de cada base; seus ombros saíam da base.	34 Havia quatro apoios nos cantos, debaixo de cada pequeno carro, os quais formavam uma só peça com a carreta.	34Em cada um dos quatro cantos da base havia alças, que também eram fundidas como parte da estrutura.	34Havia quatro cabos que se projetavam do carrinho, um em cada canto.
35 No alto de cada suporte, havia um cilindro de meio côvado de altura; também, no alto de cada suporte, os apoios e painéis formavam uma peça só com ele.	35 E, no alto de cada base, havia uma altura redonda de meio côvado ao redor; também sobre o alto de cada base havia asas e cintas que saíam delas.	35 No alto de cada pequeno carro havia uma lâmina circular, como se fosse uma braçadeira, de vinte e dois centímetros de altura; de igual modo no alto de cada um destes carrinhos havia apoios e painéis que formavam uma só peça com o pequeno carro.	35Em volta da parte superior de cada base havia uma borda com 22,5 centímetros de largura. Os suportes nos cantos e os painéis laterais eram fundidos com a base, como se fossem uma só peça.	35No alto do carrinho havia uma lâmina circular de vinte e dois centímetros de altura. Os apoios e as placas estavam fixados no alto do carrinho.
36 Na superfície dos seus apoios e dos seus painéis, gravou querubins, leões e palmeiras, segundo o espaço de cada um, com festões ao redor.	36 E, nas pranchas das suas asas e nas suas cintas, lavrou querubins, leões e palmas, segundo o vazio de cada uma, e junturas ao redor.	36 Nas placas dos seus apoios e nos seus painéis, Hurão esculpiu figuras de querubins, leões e palmas de tamareiras na superfície dos apoios e nas placas em cada espaço disponível, com grinaldas ao redor.	36Entalhes de querubins, leões e palmeiras enfeitavam os painéis e os suportes nos cantos em todos os espaços disponíveis, e havia guirlandas ao redor de tudo.	36Ele esculpiu figuras de querubins, leões e tamareiras na superfície dos apoios e nas placas, em cada espaço disponível, com grinaldas ao redor.
37 Deste modo, fez os dez suportes; todos tinham a mesma fundição, o mesmo tamanho e o mesmo entalhe.	37 Conforme esta, fez as dez bases; todas tinham uma mesma fundição, uma mesma medida e um mesmo entalhe.	37 Deste modo ele produziu os dez pequenos carros: todos fundidos nos mesmos moldes e eram exatamente iguais no tamanho e na forma.	37As dez bases tinham todas o mesmo tamanho e foram feitas iguais, cada uma fundida no mesmo molde.	37Foi assim que fez os dez carrinhos. Foram todos fundidos nos mesmos moldes e eram idênticos no tamanho e na forma.
38 Também fez dez pias de bronze; em cada uma cabiam quarenta batos, e cada uma era de quatro côvados; sobre cada um dos dez suportes estava uma pia.	38 Também fez dez pias de cobre; em cada pia, cabiam quarenta batos, e cada pia era de quatro côvados, e, sobre cada uma das dez bases, estava uma pia.	38 Fez também dez bacias de bronze, uma para cada pequeno carro. Cada bacia tinha um metro e oitenta centímetros de diâmetro, e a sua capacidade era de cerca de oitocentos litros.	38Hirão também fez dez pias menores de bronze, uma para cada base móvel. Cada pia media 1,8 metro de diâmetro e tinha capacidade para cerca de 840 litros de água.	38Depois ele fez dez pias de bronze, cada uma com capacidade de oitocentos litros, medindo um metro e oitenta centímetros de diâmetro; uma pia para cada um dos dez carrinhos.
39 Pôs cinco suportes à direita da casa e cinco, à esquerda; porém o mar pôs ao lado direito da casa, para o lado sudeste.	39 E pôs cinco bases à direita da casa e cinco à esquerda da casa; porém o mar pôs ao lado direito da casa para a banda do oriente, da parte do sul.	39 Hurão colocou cinco carretas no lado sul, à direita do Templo e as outras cinco no lado norte, à esquerda. Quanto ao Mar, o tanque, ele o firmou no lado sul, no canto sudeste do Templo.	39Ele colocou cinco bases do lado sul do templo e cinco do lado norte. O grande tanque de bronze chamado Mar foi colocado perto do canto sudeste do templo.	39Ele pôs cinco carrinhos no lado sul do templo e cinco no lado norte. Pôs o tanque no lado sul, no canto sudeste do templo.

40 Depois, fez Hirão os caldeirões, e as pás, e as bacias. Assim, terminou ele de fazer toda a obra para o rei Salomão, para a Casa do SENHOR:

41 as duas colunas, os dois globos dos capitéis que estavam no alto das duas colunas; as duas redes, para cobrir os dois globos dos capitéis que estavam ao alto das colunas;

42 as quatrocentas romãs para as duas redes, isto é, duas fileiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam no alto das colunas;

43 os dez suportes e as dez pias sobre eles;

44 o mar com os doze bois por baixo;

45 os caldeirões, as pás, as bacias e todos estes utensílios que fez Hirão para o rei Salomão, para a Casa do SENHOR, todos eram de bronze polido.

46 Na planície do Jordão, o rei os fez fundir em terra barrenta, entre Sucote e Zaretã.

47 Deixou Salomão de pesar todos os utensílios pelo seu excessivo número, não se verificando, pois, o peso do seu bronze.

40 Depois, fez Hirão as pias, e as pás, e as bacias; e acabou Hirão de fazer toda a obra que fez para o rei Salomão, para a Casa do Senhor,

41 a saber, as duas colunas, e os globos dos capitéis que estavam sobre a cabeça das duas colunas, e as duas redes, para cobrir os dois globos dos capitéis que estavam sobre a cabeça das colunas,

42 e as quatrocentas romãs, para as duas redes, a saber, duas carreiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam em cima das colunas,

43 juntamente com as dez bases e as dez pias sobre as bases,

44 como também um mar e os doze bois debaixo daquele mar,

45 e os caldeirões, e as pás, e as bacias, e todos esses utensílios que fez Hirão para o rei Salomão, para a Casa do Senhor, todos eram de cobre brunido.

46 Na planície do Jordão, o rei os fundiu em terra barrenta, entre Sucote e Sartã.

47 E deixou Salomão de pesar todos os utensílios, pelo seu excessivo número, não se averiguando, pois, o peso do cobre.

40 Hurão também fez as caldeiras, recipientes para as cinzas, assim como as pás e as bacias para aspersão. Ultimou toda a obra de que o encarregara o rei Salomão para o Templo do SENHOR:

41 Duas colunas; os dois rolos dos capitéis em forma de taça que estavam no alto das colunas; as duas redes, conjuntos de correntes enfeitadas, para decorar os dois rolos dos captéis que estavam em cima das colunas;

42 as quatrocentas romãs de bronze fundido para os dois conjuntos de correntes: duas fileiras de romãs para cada rede, a fim de cobrirem os dois captéis que ficavam no alto das colunas.

43 Os dez pequenos carros com as suas respectivas dez pias;

44 o Mar, o tanque, com seus doze touros de sustentação;

45 e as caldeiras, as pás e as bacias. Todos esses objetos que Hurão fabricou para o rei Salomão, para o templo de *Yahweh*, eram de bronze polido.

46 O rei fez fundir na planície do Jordão, num terreno argiloso que havia entre Sucote e Zaretã.

47 Entretanto, por causa de sua enorme quantidade, Salomão não mandou pesar todos esses utensílios e, portanto, não se calculou o total do peso em bronze.

40 Também fez as bacias, pás e tigelas necessárias. Assim, Hirão terminou tudo que o rei Salomão havia ordenado que ele fizesse para o templo do Senhor:

41 as duas colunas; os dois capitéis em forma de taça no alto das colunas; os dois conjuntos de correntes entrelaçadas que enfeitavam os capitéis;

42 as quatrocentas romãs penduradas nas correntes nos capitéis (duas fileiras de romãs para cada conjunto de correntes que enfeitavam os capitéis no alto das colunas);

43 as dez bases móveis para levar água com as dez pias;

44 o Mar e os doze bois debaixo dele;

45 os baldes das cinzas, as pás e as tigelas. Hirão fez todos esses objetos de bronze polido para o templo do Senhor, conforme as instruções do rei Salomão.

46 O rei ordenou que fossem fundidos em moldes de barro no vale do Jordão, entre Sucote e Zaretã.

47 Salomão não pesou todos esses objetos, porque eram muitos; o peso do bronze não pôde ser medido.

40 Também fez os jarros, as pás e as bacias para aspersão. Assim, Hurão completou todo o trabalho de que fora encarregado pelo rei Salomão, no templo do Senhor:

41 as duas colunas; os dois capitéis em forma de taça no alto das colunas; os dois conjuntos de correntes que decoravam os dois capitéis;

42 as quatrocentas romãs para os dois conjuntos de correntes; duas fileiras de romãs para cada conjunto;

43 os dez carrinhos com as suas dez pias;

44 o tanque e os doze touros debaixo dele;

45 e os jarros, as pás e as bacias de aspersão. Todos esses utensílios que Hurão fez a pedido do rei Salomão para o templo do Senhor eram de bronze polido.

46 Foi na planície do Jordão, entre Sucote e Zaretã, que o rei os mandou fundir, em moldes de barro.

47 Salomão não mandou pesar esses utensílios; eram tantos que o peso do bronze não foi determinado.

48 Também fez Salomão todos os utensílios do Santo Lugar do SENHOR: o altar de ouro e a mesa de ouro, sobre a qual estavam os pães da proposição;

49 os castiçais de ouro finíssimo, cinco à direita e cinco à esquerda, diante do Santo dos Santos; as flores, as lâmpadas e as espevitadeiras, também de ouro;

50 também as taças, as espevitadeiras, as bacias, os recipientes para incenso e os braseiros, de ouro finíssimo; as dobradiças para as portas da casa interior para o Santo dos Santos e as das portas do Santo Lugar do templo, também de ouro.

As dádivas de Davi colocadas no templo
2 Crônicas 5.1

51 Assim, se acabou toda a obra que fez o rei Salomão para a Casa do SENHOR; então, trouxe Salomão as coisas que Davi, seu pai, havia dedicado; a prata, o ouro e os utensílios, ele os pôs entre os tesouros da Casa do SENHOR.

1 Reis 8

Salomão traz para o templo a arca
2 Crônicas 5.2-14

1 Congregou Salomão os anciãos de Israel, todos os cabeças das tribos, os príncipes das famílias dos israelitas, diante de si em Jerusalém, para fazerem subir a arca da Aliança do SENHOR da Cidade de Davi, que é Sião, para o templo.

48 Também fez Salomão todos os utensílios que convinham à Casa do Senhor: o altar de ouro; e a mesa de ouro, sobre a qual estavam os pães da proposição;

49 e os castiçais, cinco à direita e cinco à esquerda, diante do oráculo, de ouro finíssimo; e as flores; e as lâmpadas e os espevitadores, também de ouro,

50 como também as taças; e os apagadores; e as bacias; e os perfumadores e os braseiros, de ouro finíssimo; e as coiceiras para as portas da casa interior para o lugar santíssimo; e as das portas da casa do templo, também de ouro.

51 Assim se acabou toda a obra que fez o rei Salomão para a Casa do Senhor. Então, trouxe Salomão as coisas santas de seu pai Davi; a prata, e o ouro, e os utensílios pôs entre os tesouros da Casa do Senhor.

1 Reis 8

Dedicação do templo

1 Então, congregou Salomão os anciãos de Israel e todos os cabeças das tribos, os príncipes dos pais, dentre os filhos de Israel, diante de si em Jerusalém, para fazerem subir a arca do concerto do Senhor da Cidade de Davi, que é Sião.

48 Assim Salomão fez todos os utensílios que pertenciam à Casa de *Yahweh*, o Eterno: o altar de ouro e a mesa de ouro, sobre a qual repousavam os pães da Proposição, oferecidos à Presença de Deus;

49 os candelabros, de ouro puríssimo, postados cinco à direita e cinco à esquerda, em frete ao Debir, o Lugar Santíssimo; as flores, as lâmpadas e as tenazes de ouro;

50 as bacias, os cortadores de pavio, as bacias para aspersão, as tigelas e os incensários; e as dobradiças de ouro para as portas da sala interior, o Santo dos Santos, e também para os portais do Hekal, o átrio principal.

51 Deste modo concluiu-se toda a obra que o rei Salomão realizou para o Templo de *Yahweh*, o SENHOR. Então, Salomão mandou trazer tudo quanto seu pai Davi havia consagrado ao SENHOR e depositou junto com os demais tesouros da Casa de *Yahweh*, o Eterno: a prata, o ouro e os utensílios.

1 Reis 8

Dedicação do templo

1 Então o rei Salomão reuniu em Jerusalém os anciãos, líderes, autoridades de Israel, e todos os chefes das famílias israelitas, para transportarem de Sião, a Cidade de Davi, a Arca da Aliança de *Yahweh*.

48 Salomão também fez toda a mobília do templo do Senhor: o altar de ouro; a mesa de ouro para os pães da presença;

49 os candelabros de ouro maciço, cinco do lado direito e cinco do lado esquerdo, em frente ao lugar santíssimo; os enfeites de flores, as lâmpadas e as tenazes, todos de ouro;

50 os baldes pequenos, os cortadores de pavio, as tigelas, as colheres e os incensários, todos de ouro maciço; as dobradiças das portas de entrada para o lugar santíssimo e do salão principal do templo, revestidas com ouro.

51 Assim, o rei Salomão concluiu toda a sua obra no templo do Senhor. Então trouxe todos os presentes que seu pai, Davi, havia consagrado — a prata, o ouro e os diversos objetos — e os guardou na tesouraria do templo do Senhor.

1 Reis 8

O transporte da arca para o templo

1 Em seguida, Salomão mandou chamar a Jerusalém todas as autoridades de Israel e todos os líderes das tribos, os chefes das famílias israelitas. Eles levariam a arca da aliança do Senhor do lugar onde estava,

48 Além desses, Salomão mandou fazer também estes outros utensílios para o templo do Senhor: O altar de ouro; a mesa de ouro sobre a qual ficavam os pães da Presença;

49 os candelabros de ouro puro, cinco à direita e cinco à esquerda, em frente do santuário interno; as flores, as lâmpadas e as tenazes de ouro;

50 as bacias, os cortadores de pavio, as bacias para aspersão, as tigelas e os incensários; e as dobradiças de ouro para as portas da sala interna, isto é, o Lugar Santíssimo, e também para as portas do átrio principal.

51 Terminada toda a obra que Salomão realizou para o templo do Senhor, ele trouxe tudo o que seu pai havia consagrado e colocou-o com os tesouros do templo do Senhor: a prata, o ouro e os utensílios.

1 Reis 8

O Transporte da Arca para o Templo

1 Então o rei Salomão reuniu em Jerusalém as autoridades de Israel, todos os líderes das tribos e os chefes das famílias israelitas, para levarem de Sião, a Cidade de Davi, a arca da aliança do Senhor.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		na Cidade de Davi, também conhecida como Sião, para o templo.		
2 Todos os homens de Israel se congregaram junto ao rei Salomão na ocasião da festa, no mês de etanim, que é o sétimo.	2 E todos os homens de Israel se juntaram, na festa, ao rei Salomão, no mês de etanim, que é o sétimo mês.	2 Todos os homens de Israel congregaram-se junto ao rei Salomão, no mês de Etanim, que é o sétimo mês do ano, durante a festa desta época.	2Todos os homens de Israel se reuniram diante do rei Salomão durante a Festa das Cabanas, celebrada no mês de etanim, o sétimo mês.	2E todos os homens de Israel uniram-se ao rei Salomão por ocasião da festa, no mês de etanim, que é o sétimo mês.
3 Vieram todos os anciãos de Israel, e os sacerdotes tomaram a arca do SENHOR	3 E vieram todos os anciãos de Israel, e os sacerdotes alçaram a arca.	3 Quando todos os líderes de Israel chegaram os sacerdotes tomaram a Arca de *Yahweh*	3Quando todos os líderes de Israel chegaram, os sacerdotes ergueram a arca.	3Quando todas as autoridades de Israel chegaram, os sacerdotes pegaram
4 e a levaram para cima, com a tenda da congregação, e também os utensílios sagrados que nela havia; os sacerdotes e levitas é que os fizeram subir.	4 E trouxeram a arca do Senhor para cima e o tabernáculo da congregação, juntamente com todos os utensílios sagrados que havia no tabernáculo; assim os trouxeram para cima os sacerdotes e os levitas.	4 e a Tenda do Encontro com todos os seus utensílios sagrados, que nela ficavam, e a levaram. Coube aos sacerdotes e levitas o transporte de todos os objetos sagrados.	4Os sacerdotes e os levitas levaram a arca do Senhor, junto com a tenda do encontro e todos os seus utensílios sagrados.	4a arca do Senhor e a levaram, com a Tenda do Encontro e com todos os seus utensílios sagrados. Foram os sacerdotes e os levitas que levaram tudo.
5 O rei Salomão e toda a congregação de Israel, que se reunira a ele, estavam todos diante da arca, sacrificando ovelhas e bois, que, de tão numerosos, não se podiam contar.	5 E o rei Salomão e toda a congregação de Israel que se congregara a ele estavam todos diante da arca, sacrificando ovelhas e vacas, que se não podiam contar, nem numerar pela multidão.	5 O rei Salomão e toda a comunidade israelita, que se havia congregado a ele diante da Arca, sacrificaram tantas ovelhas e tantos bois que nem conseguiram contar.	5Ali, diante da arca, o rei Salomão e toda a comunidade de Israel ofereceram tantos sacrifícios de ovelhas e bois que não puderam ser contados.	5O rei Salomão e toda a comunidade de Israel, que se havia reunido a ele diante da arca, sacrificaram tantas ovelhas e bois que nem era possível contar.
6 Puseram os sacerdotes a arca da Aliança do SENHOR no seu lugar, no santuário mais interior do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins.	6 Assim trouxeram os sacerdotes a arca do concerto do Senhor ao seu lugar, ao oráculo da casa, ao Lugar Santíssimo, até debaixo das asas dos querubins.	6 Os sacerdotes transportaram a Arca da Aliança de *Yahweh* para o Debir, seu espaço reservado no Santo dos Santos do Templo, e a depositaram debaixo das grandes asas dos querubins.	6Então os sacerdotes levaram a arca da aliança do Senhor para o santuário interno do templo, o lugar santíssimo, e a colocaram sob as asas dos querubins.	6Os sacerdotes levaram a arca da aliança do Senhor para o seu lugar no santuário interno do templo, isto é, no Lugar Santíssimo, e a colocaram debaixo das asas dos querubins.
7 Pois os querubins estendiam as asas sobre o lugar da arca e, do alto, cobriam a arca e os varais.	7 Porque os querubins estendiam ambas as asas sobre o lugar da arca e cobriam a arca e os seus varais por cima.	7 De fato, as estátuas dos querubins tinham suas asas abertas sobre o Lugar da Arca e cobriam a Arca e as varas utilizadas para o traslado.	7Os querubins tinham as asas abertas sobre a arca, e elas cobriam a arca e as varas usadas para transportá-la.	7Os querubins tinham suas asas estendidas sobre o lugar da arca e cobriam a arca e as varas utilizadas para o transporte.
8 Os varais sobressaíam tanto, que suas pontas eram vistas do Santo Lugar, defronte do Santo dos Santos, porém de fora não se viam. Ali, estão até ao dia de hoje.	8 E os varais sobressaíram tanto, que as pontas dos varais se viam desde o santuário diante do oráculo; porém de fora não se viam; e ficaram ali até ao dia de hoje.	8 Esses varais eram tão longos que as suas pontas, que se estendiam para fora da Arca, podiam ser observadas do Debir, a frente do Santo dos Santos mas não se	8Essas varas eram tão compridas que suas pontas podiam ser vistas do lugar santo, diante do lugar santíssimo, mas não de fora; e estão ali até hoje.	8Essas varas eram tão compridas que as suas pontas, que se estendiam para fora da arca, podiam ser vistas da frente do santuário interno, mas não de fora dele; e elas estão lá até hoje.

conseguia avistá-las de qualquer outra parte.

9 Nada havia na arca senão as duas tábuas de pedra, que Moisés ali pusera junto a Horebe, quando o SENHOR fez aliança com os filhos de Israel, ao saírem da terra do Egito.

9 Na arca, nada havia, senão só as duas tábuas de pedra que Moisés ali pusera junto a Horebe, quando o Senhor fez aliança com os filhos de Israel, saindo eles da terra do Egito.

9 Dentro da Arca estavam exclusivamente as duas Tábuas de Pedra que Moisés, quando estava no monte Horebe, tinha depositado na Arca. No dia em que *Yahweh* estabeleceu uma aliança com os israelitas depois de haverem sido libertos e partido do Egito.

9 Na arca havia só as duas tábuas de pedra que Moisés tinha colocado dentro dela no monte Sinai, onde o Senhor fez uma aliança com os israelitas depois que eles saíram da terra do Egito.

9 Na arca havia só as duas tábuas de pedra que Moisés tinha colocado quando estava em Horebe, onde o Senhor fez uma aliança com os israelitas depois que saíram do Egito.

10 Tendo os sacerdotes saído do santuário, uma nuvem encheu a Casa do SENHOR,

10 E sucedeu que, saindo os sacerdotes do santuário, uma nuvem encheu a Casa do Senhor.

10 Ora, assim que os sacerdotes se retiraram do Santo dos Santos, a Nuvem encheu o Templo de *Yahweh*,

10 Quando os sacerdotes saíram do lugar santo, uma densa nuvem encheu o templo do Senhor.

10 Quando os sacerdotes se retiraram do Lugar Santo, uma nuvem encheu o templo do Senhor,

11 de tal sorte que os sacerdotes não puderam permanecer ali, para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do SENHOR enchera a Casa do SENHOR.

11 E não podiam ter-se em pé os sacerdotes para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do Senhor enchera a Casa do Senhor.

11 de modo que os próprios sacerdotes não puderam continuar o seu serviço ritual, pois a Glória do SENHOR tomou por completo o Templo de *Yahweh*!

11 Com isso, os sacerdotes não puderam dar continuidade a seus serviços, pois a presença gloriosa do Senhor encheu o templo do Senhor.

11 de forma que os sacerdotes não podiam desempenhar o seu serviço, pois a glória do Senhor encheu o seu templo.

Salomão fala ao povo
2 Crônicas 6.1-11

Salomão fala ao povo

Salomão fala ao povo

Salomão louva o Senhor

12 Então, disse Salomão: O SENHOR declarou que habitaria em trevas espessas.

12 Então, disse Salomão: O Senhor disse que habitaria nas trevas.

12 Então exclamou Salomão: "*Yahweh* disse que habitaria numa nuvem escura.

12 Então Salomão orou: "Ó Senhor, tu disseste que habitarias numa densa nuvem.

12 E Salomão exclamou: "O Senhor disse que habitaria numa nuvem escura!

13 Na verdade, edifiquei uma casa para tua morada, lugar para a tua eterna habitação.

13 Certamente, te edifiquei uma casa para morada, assento para a tua eterna habitação.

13 Contudo, eu desejei construir para ti um templo magnífico, uma Casa para nela habitares para sempre!"

13 Agora, construí para ti um templo majestoso, um lugar para habitares para sempre!".

13 Na realidade construí para ti um templo magnífico, um lugar para nele habitares para sempre!"

14 Voltou, então, o rei o rosto e abençoou a toda a congregação de Israel, enquanto se mantinha toda em pé;

14 Então, virou o rei o rosto e abençoou toda a congregação de Israel; e toda a congregação de Israel estava em pé.

14 Em seguida o rei se voltou e abençoou toda a assembleia de Israel e toda a multidão se mantinha de pé.

14 Então o rei se voltou para toda a comunidade de Israel que estava em pé diante dele e abençoou o povo.

14 Depois o rei virou-se e abençoou toda a assembleia de Israel, que estava ali em pé.

15 e disse: Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que falou pessoalmente a Davi, meu pai, e pelo seu poder o cumpriu, dizendo:

15 E disse: Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, que falou pela sua boca a Davi, meu pai, e pela sua mão o cumpriu, dizendo:

15 E ele declarou: "Bendito seja *Yahweh*, o SENHOR, o Deus de Israel, que realizou por sua mão o que, com sua boca, prometera a meu pai Davi, afirmando:

15 Em seguida, orou: "Louvado seja o Senhor, o Deus de Israel, que cumpriu o que prometeu a meu pai, Davi, pois lhe disse:

15 E disse: "Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, que com sua mão cumpriu o que com sua própria boca havia prometido a meu pai, Davi, quando lhe disse:

16 Desde o dia em que tirei Israel, o meu povo, do Egito, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel, para edificar

16 Desde o dia em que eu tirei o meu povo de Israel do Egito, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel para

16 'Desde o dia em que fiz sair meu povo Israel do Egito não escolhi uma cidade, dentre todas as tribos de Israel, para nela

16 'Desde o dia em que tirei Israel, meu povo, do Egito, não escolhi nenhuma cidade das tribos de Israel como lugar

16 'Desde o dia em que tirei Israel, o meu povo, do Egito, não escolhi nenhuma cidade das tribos de Israel para nela

uma casa a fim de ali estabelecer o meu nome; porém escolhi a Davi para chefe do meu povo de Israel.

17 Também Davi, meu pai, propusera em seu coração o edificar uma casa ao nome do SENHOR, o Deus de Israel.

18 Porém o SENHOR disse a Davi, meu pai: Já que desejaste edificar uma casa ao meu nome, bem fizeste em o resolver em teu coração.

19 Todavia, tu não edificarás a casa, porém teu filho, que descenderá de ti, ele a edificará ao meu nome.

20 Assim, cumpriu o SENHOR a sua palavra que tinha dito, pois me levantei em lugar de Davi, meu pai, e me assentei no trono de Israel, como prometera o SENHOR; e edifiquei a casa ao nome do SENHOR, o Deus de Israel.

21 E nela constituí um lugar para a arca, em que estão as tábuas da aliança que o SENHOR fez com nossos pais, quando os tirou da terra do Egito.

Salomão ora a Deus
2 Crônicas 6.12-42

22 Pôs-se Salomão diante do altar do SENHOR, na presença de toda a congregação de Israel; e estendeu as mãos para os céus

edificar alguma casa, para ali estabelecer o meu nome; porém escolhi a Davi, para que governasse sobre o meu povo de Israel.

17 Também Davi, meu pai, propusera em seu coração o edificar casa ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

18 Porém o Senhor disse a Davi, meu pai: Porquanto propuseste no teu coração o edificar casa ao meu nome, bem fizeste em o propor no teu coração.

19 Todavia, tu não edificarás esta casa, porém teu filho, que descender de ti, edificará esta casa ao meu nome.

20 Assim confirmou o Senhor a sua palavra que tinha dito; porque me levantei em lugar de Davi, meu pai, e me assentei no trono de Israel, como tem dito o Senhor; e edifiquei uma casa ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

21 E constituí ali lugar para a arca em que está o concerto que o Senhor fez com nossos pais, quando os tirou da terra do Egito.

Salomão ora a Deus

22 E pôs-se Salomão diante do altar do Senhor, em frente de toda a congregação de Israel, e estendeu as mãos para os céus,

se construir uma casa onde estaria meu Nome, mas escolhi Davi para comandar Israel meu povo!'

17 Meu pai Davi teve em seu coração o propósito de construir uma Casa para *Yahweh*, o Nome do SENHOR, Deus de Israel,

18 entretanto, o SENHOR revelou a meu pai Davi: 'Planejaste edificar uma Casa em homenagem ao meu Nome e fizeste bem.

19 Todavia, não serás tu quem edificará este Templo, e sim teu filho, saído de tuas entranhas, é que construirá a Casa para o meu Nome!'

20 E *Yahweh* fez com que a sua palavra se tornasse realidade: sucedi a meu pai Davi e tomei posse do trono de Israel como prometera o SENHOR, edifiquei a Casa para o Nome de *Yahweh*, Deus de Israel,

21 e nela preparei um Lugar para a Arca, na qual se encontra depositada a Aliança que *Yahweh* firmou com nossos antepassados na época em que os fez sair da terra do Egito!"

Salomão ora a Deus

22 Logo depois, Salomão postou-se diante do altar do SENHOR, na presença de toda a assembleia de Israel; estendeu as mãos em direção ao céu,

onde deveria ser construído um templo em honra ao meu nome. Contudo, escolhi Davi para reinar sobre meu povo, Israel'".

17Salomão disse: "Meu pai, Davi, queria construir este templo em honra ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

18Mas o Senhor lhe disse: 'Sua intenção de construir um templo em honra ao meu nome é boa,

19mas essa tarefa não caberá a você. Um de seus filhos construirá o templo em honra ao meu nome'.

20"O Senhor cumpriu sua promessa, pois eu sou o sucessor de meu pai, Davi, e agora ocupo o trono de Israel, como o Senhor havia prometido. Construí este templo em honra ao nome do Senhor, o Deus de Israel,

21e preparei nele um lugar para a arca que contém a aliança que o Senhor fez com nossos antepassados quando os tirou do Egito".

Oração de dedicação do templo

22Então Salomão se pôs diante do altar do Senhor, na presença de toda a comunidade de Israel. Levantou as mãos para o céu

construir um templo em honra ao meu nome. Mas escolhi Davi para governar Israel, o meu povo'.

17"Meu pai, Davi, tinha no coração o propósito de construir um templo em honra ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

18Mas o Senhor lhe disse: 'Você fez bem em ter no coração o plano de construir um templo em honra ao meu nome;

19no entanto, não será você que o construirá, mas o seu filho, que procederá de você; ele construirá o templo em honra ao meu nome'.

20"E o Senhor cumpriu a sua promessa: Sou o sucessor de meu pai, Davi, e agora ocupo o trono de Israel, como o Senhor tinha prometido, e construí o templo em honra ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

21Providenciei nele um lugar para a arca, na qual estão as tábuas da aliança do Senhor, aliança que fez com os nossos antepassados quando os tirou do Egito".

A Oração de Dedicação

22Depois Salomão colocou-se diante do altar do Senhor, diante de toda a assembleia de Israel, levantou as mãos para o céu

23 e disse: Ó SENHOR, Deus de Israel, não há Deus como tu, em cima nos céus nem embaixo na terra, como tu que guardas a aliança e a misericórdia a teus servos que de todo o coração andam diante de ti;

24 que cumpriste para com teu servo Davi, meu pai, o que lhe prometeste; pessoalmente o disseste e pelo teu poder o cumpriste, como hoje se vê.

25 Agora, pois, ó SENHOR, Deus de Israel, faze a teu servo Davi, meu pai, o que lhe declaraste, dizendo: Não te faltará sucessor diante de mim, que se assente no trono de Israel, contanto que teus filhos guardem o seu caminho, para andarem diante de mim como tu andaste.

26 Agora também, ó Deus de Israel, cumpra-se a tua palavra que disseste a teu servo Davi, meu pai.

27 Mas, de fato, habitaria Deus na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei.

28 Atenta, pois, para a oração de teu servo e para a sua súplica, ó SENHOR, meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que faz, hoje, o teu servo diante de ti.

23 e disse: Ó Senhor, Deus de Israel, não há Deus como tu, em cima nos céus nem embaixo na terra, que guardas o concerto e a beneficência a teus servos que andam de todo o seu coração diante de ti;

24 que cumpriste com teu servo Davi, meu pai, o que lhe disseras; porque, com a tua boca, o disseste e, com a tua mão, o cumpriste, como neste dia se vê.

25 Agora, pois, ó Senhor, Deus de Israel, faze a teu servo Davi, meu pai, o que lhe falaste, dizendo: Não te faltará sucessor diante de mim, que se assente no trono de Israel; somente que teus filhos guardem o seu caminho, para andarem diante de mim como tu andaste diante de mim.

26 Agora, também, ó Deus de Israel, cumpra-se a tua palavra que disseste a teu servo Davi, meu pai.

27 Mas, na verdade, habitaria Deus na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus te não poderiam conter, quanto menos esta casa que eu tenho edificado.

28 Volve-te, pois, para a oração de teu servo e para a sua súplica, ó Senhor, meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que o teu servo, hoje, faz diante de ti.

23 e orou: "*Yahweh*, Deus de Israel! Não existe nenhum Deus semelhante a ti lá nos mais altos céus, nem cá embaixo sobre toda a terra! Tu que preservas a tua Aliança de Amor com os teus servos que, de todo o coração, andam segundo a tua vontade.

24 Cumpriste a teu servo Davi, meu pai, a promessa que lhe havias firmado, e o que disseste com tua boca, realizaste neste dia com tua mão.

25 E agora, ó SENHOR, Deus de Israel, mantém a teu servo Davi, meu pai, a promessa que lhe fizeste, ao declarar: 'Jamais te faltará um descendente diante de mim, que se assente no trono de Israel, contanto que teus filhos tenham total cuidado de caminhar de acordo com as minhas orientações, como tu tens procedido diante de mim!'

26 Agora, pois, Deus de Israel, que se cumpra a palavra que disseste a teu servo Davi, meu pai!

27 Mas será que Deus pode habitar, de fato, na terra com os seres humanos? Os céus, mesmo os mais longínquos, não podem circunscrever-te. Incomparavelmente menos esta Casa que construí!

28 Ainda assim, inclina teus ouvidos à oração e à suplica do teu servo e ao seu pedido de misericórdia, ó *Yahweh*, SENHOR, meu Deus. Atenta para o clamor

23e orou: "Ó Senhor, o Deus de Israel, não há Deus como tu em cima, nos céus, nem embaixo, na terra. Tu guardas a tua aliança e mostras amor leal àqueles que andam diante de ti de todo o coração.

24Cumpriste tua promessa a teu servo Davi, meu pai. Fizeste essa promessa com a tua própria boca, e hoje a cumpriste com as tuas próprias mãos.

25"Agora, ó Senhor, o Deus de Israel, cumpre a outra promessa que fizeste a teu servo Davi, meu pai, quando lhe disseste: 'Se seus descendentes viverem como devem e me seguirem fielmente como você fez, sempre haverá um deles no trono de Israel'.

26Agora, ó Deus de Israel, cumpre a promessa que fizeste a teu servo Davi, meu pai.

27"Contudo, será possível que Deus habite na terra? Nem mesmo os mais altos céus podem contê-lo, muito menos este templo que construí!

28Ainda assim, ouve minha oração e minha súplica, ó Senhor, meu Deus. Ouve o clamor e a oração que teu servo te faz hoje.

23e orou: "Senhor, Deus de Israel, não há Deus como tu em cima nos céus nem embaixo na terra! Tu que guardas a tua aliança de amor com os teus servos que, de todo o coração, andam segundo a tua vontade.

24Cumpriste a tua promessa a teu servo Davi, meu pai; com tua boca prometeste e com tua mão a cumpriste, conforme hoje se vê.

25"Agora, Senhor, Deus de Israel, cumpre a outra promessa que fizeste a teu servo Davi, meu pai, quando disseste: 'Você nunca deixará de ter, diante de mim, um descendente que se assente no trono de Israel, se tão somente os seus descendentes tiverem o cuidado de, em tudo, andarem segundo a minha vontade, como você tem feito'.

26Agora, ó Deus de Israel, que se confirme a palavra que falaste a teu servo Davi, meu pai.

27"Mas será possível que Deus habite na terra? Os céus, mesmo os mais altos céus, não podem conter-te. Muito menos este templo que construí!

28Ainda assim, atende à oração do teu servo e ao seu pedido de misericórdia, ó Senhor, meu Deus. Ouve o clamor e a oração que o teu servo faz hoje na tua presença.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		e a prece que o teu servo faz hoje na tua presença.		
29 Para que os teus olhos estejam abertos noite e dia sobre esta casa, sobre este lugar, do qual disseste: O meu nome estará ali; para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar.	29 Para que os teus olhos, noite e dia, estejam abertos sobre esta casa, sobre este lugar, do qual disseste: O meu nome estará ali; para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar.	29 Que teus olhos estejam observando dia e noite este Templo, contemplando este lugar do qual afirmaste: 'Meu Nome estará presente lá!' Ouve, portanto, o rogo que teu servo fizer voltado na direção deste Lugar.	29Guarda noite e dia este templo, o lugar do qual disseste: 'Meu nome estará ali'. Ouve sempre as orações que teu servo fizer voltado para este lugar.	29Estejam os teus olhos voltados dia e noite para este templo, lugar do qual disseste que nele porias o teu nome, para que ouças a oração que o teu servo fizer voltado para este lugar.
30 Ouve, pois, a súplica do teu servo e do teu povo de Israel, quando orarem neste lugar; ouve no céu, lugar da tua habitação; ouve e perdoa.	30 Ouve, pois, a súplica do teu servo e do teu povo de Israel, quando orarem neste lugar; também ouve tu, no lugar da tua habitação nos céus; ouve também e perdoa.	30 Ouve desde os mais altos céus, lugar da tua perene habitação, o clamor do teu servo e de Israel, o teu povo, sempre que orarem voltados para este Lugar, e, quando ouvires, conceda-lhes o teu perdão.	30Ouve as súplicas de teu servo e de Israel, teu povo, quando orarmos voltados para este lugar. Sim, ouve-nos dos céus onde habitas e, quando ouvires, perdoa-nos.	30Ouve as súplicas do teu servo e de Israel, o teu povo, quando orarem voltados para este lugar. Ouve dos céus, lugar da tua habitação, e, quando ouvires, dá-lhes o teu perdão.
31 Se alguém pecar contra o seu próximo, e lhe for exigido que jure, e ele vier a jurar diante do teu altar, nesta casa,	31 Quando alguém pecar contra o seu próximo, e puserem sobre ele juramento, para o ajuramentarem, e vier o juramento diante do teu altar, nesta casa,	31 Se alguém pecar contra seu próximo e este pronunciar sobre ele um juramento e lhe for exigido que jure, e ele vier a jurar diante do teu altar neste Templo,	31"Se alguém pecar contra outra pessoa e se for exigido que faça um juramento de inocência diante do teu altar neste templo,	31"Quando um homem pecar contra seu próximo, tiver que fazer um juramento e vier jurar diante do teu altar neste templo,
32 ouve tu nos céus, e age, e julga teus servos, condenando o perverso, fazendo recair o seu proceder sobre a sua cabeça e justificando ao justo, para lhe retribuíres segundo a sua justiça.	32 ouve tu, então, nos céus, e age, e julga os teus servos, condenando ao injusto, fazendo recair o seu proceder sobre a sua cabeça, e justificando ao justo, e fazendo-lhe segundo a sua justiça.	32 ouve então do céu, opera e julga os teus servos. Condena o culpado, fazendo recair sobre sua cabeça a sua própria atitude maldosa, e inocenta o justo, retribuindo-lhe de acordo com a sua justiça.	32ouve dos céus e julga entre teus servos, entre o acusador e o acusado. Castiga o culpado e declara justo o inocente, cada um conforme merece.	32ouve dos céus e age. Julga os teus servos; condena o culpado, fazendo recair sobre a sua própria cabeça a consequência da sua conduta, e declara sem culpa o inocente, dando-lhe o que a sua inocência merece.
33 Quando o teu povo de Israel, por ter pecado contra ti, for ferido diante do inimigo, e se converter a ti, e confessar o teu nome, e orar, e suplicar a ti, nesta casa,	33 Quando o teu povo de Israel for ferido diante do inimigo, por ter pecado contra ti, e se converterem a ti, e confessarem o teu nome, e orarem, e suplicarem a ti nesta casa,	33 Quando Israel, o teu povo, for vencido diante do inimigo, por haver pecado contra ti, se ele se converter, louvar teu Nome, orar e suplicar a ti neste Templo,	33"Se o teu povo, Israel, for derrotado por seus inimigos porque pecou contra ti, e se voltar para ti, invocar o teu nome e orar a ti neste templo,	33"Quando Israel, o teu povo, for derrotado por um inimigo por ter pecado contra ti, voltar-se para ti e invocar o teu nome, orando e suplicando a ti neste templo,
34 ouve tu nos céus, e perdoa o pecado do teu povo de Israel, e faze-o voltar à terra que deste a seus pais.	34 ouve tu, então, nos céus, e perdoa o pecado do teu povo de Israel, e torna a levá-lo à terra que tens dado a seus pais.	34 escuta no céu, perdoa o pecado de Israel, teu povo, e reconduze-o à terra que deste a seus pais.	34ouve dos céus, perdoa o pecado de teu povo, Israel, e traze-o de volta a esta terra que deste a seus antepassados.	34ouve dos céus e perdoa o pecado de Israel, o teu povo, e traze-o de volta à terra que deste aos seus antepassados.
35 Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por ter o povo pecado	35 Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por terem pecado contra ti,	35 Quando o céu se fechar e não houver chuva por terem eles pecado contra ti, se	35"Se o céu se fechar e não houver chuva porque o povo pecou contra ti, e se eles	35"Quando se fechar o céu e não houver chuva por haver o teu povo pecado contra

contra ti, e orar neste lugar, e confessar o teu nome, e se converter dos seus pecados, havendo-o tu afligido,

36 ouve tu nos céus, perdoa o pecado de teus servos e do teu povo de Israel, ensinando-lhes o bom caminho em que andem, e dá chuva na tua terra, que deste em herança ao teu povo.

37 Quando houver fome na terra ou peste, quando houver crestamento ou ferrugem, gafanhotos e larvas, quando o seu inimigo o cercar em qualquer das suas cidades ou houver alguma praga ou doença,

38 toda oração e súplica que qualquer homem ou todo o teu povo de Israel fizer, conhecendo cada um a chaga do seu coração e estendendo as mãos para o rumo desta casa,

39 ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, perdoa, age e dá a cada um segundo todos os seus caminhos, já que lhe conheces o coração, porque tu, só tu, és conhecedor do coração de todos os filhos dos homens;

40 para que te temam todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais.

41 Também ao estrangeiro, que não for do teu povo de Israel, porém vier de terras remotas, por amor do teu nome

e orarem neste lugar, e confessarem o teu nome, e se converterem dos seus pecados, havendo-os tu afligido,

36 ouve tu, então, nos céus, e perdoa o pecado de teus servos e do teu povo de Israel, ensinando-lhes o bom caminho em que andem, e dá chuva na terra que deste ao teu povo em herança.

37 Quando houver fome na terra, quando houver peste, quando houver queima de searas, ferrugem, gafanhotos e pulgão, quando o seu inimigo o cercar na terra das suas portas ou houver alguma praga ou doença,

38 toda oração, toda súplica que qualquer homem de todo o teu povo de Israel fizer, conhecendo cada um a chaga do seu coração e estendendo as mãos para esta casa,

39 ouve tu, então, nos céus, assento da tua habitação, e perdoa, e faze, e dá a cada um conforme todos os seus caminhos e segundo vires o seu coração, porque só tu conheces o coração de todos os filhos dos homens.

40 Para que te temam todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais.

41 E também ouve ao estrangeiro que não for do teu povo Israel, porém vier de terras remotas, por amor do teu nome

eles orarem neste lugar, louvarem o teu Nome e se arrependerem de seu pecado, por os teres afligido,

36 escuta no céu, perdoa o pecado de teu servo e do teu povo Israel. Tu lhes indicarás o caminho reto que devem seguir, e rega com chuva a terra que deste em herança a teu povo.

37 Quando a terra sofrer a fome, a peste, a ferrugem e mofo; o ataque dos gafanhotos peregrinos e das lagartas devastadoras, ou ainda quando os inimigos sitiarem suas cidades, quando em meio a qualquer praga ou epidemia,

38 uma palavra de oração ou prece por misericórdia for elevada a ti por um israelita ou por todo o Israel, teu povo, cada pessoa sofrendo com suas próprias aflições e dores, estendendo as mãos na direção deste Templo,

39 ouve dos altos céus, o espaço da tua habitação. Perdoa e age; retribui a cada um segundo o seu proceder, pois conheces o seu coração. És o Único que conheces plenamente as intenções do coração de todos.

40 Assim o povo te amará com temor respeitoso durante todo o tempo em que viver sobre a terra que deste aos nossos pais desde o passado.

41 Também quanto ao estrangeiro, que não pertence à linhagem de Israel, o teu

orarem voltados para este templo, invocarem o teu nome e se afastarem de seus pecados porque tu os castigaste,

36ouve dos céus e perdoa os pecados de teus servos, o teu povo, Israel. Ensina-os a seguir o caminho certo e envia chuva à terra que deste por herança a teu povo.

37"Se houver fome na terra, ou peste, ou praga nas lavouras, ou se elas forem atacadas por gafanhotos ou lagartas, ou se os inimigos do teu povo invadirem a terra e sitiarem suas cidades, seja qual for o desastre ou epidemia que ocorrer,

38e se alguém do teu povo, ou toda a nação de Israel, orar a respeito de suas aflições com as mãos levantadas para este templo,

39ouve dos céus onde habitas e perdoa. Trata o teu povo como ele merece, pois somente tu conheces o coração de cada um.

40Assim eles te temerão enquanto viverem na terra que deste a nossos antepassados.

41"No futuro, estrangeiros que não pertencem a teu povo, Israel, ouvirão falar de ti. Virão de terras distantes por causa do teu nome,

ti e, se o teu povo, voltado para este lugar, invocar o teu nome e afastar-se do seu pecado por o haveres castigado,

36ouve dos céus e perdoa o pecado dos teus servos, de Israel, teu povo. Ensina-lhes o caminho certo e envia chuva sobre a tua terra, que deste por herança ao teu povo.

37"Quando houver fome ou praga no país, ferrugem e mofo, gafanhotos peregrinos e gafanhotos devastadores, ou quando inimigos sitiarem suas cidades, quando, em meio a qualquer praga ou epidemia,

38uma oração ou súplica por misericórdia for feita por um israelita ou por todo o Israel, teu povo, cada um sentindo as suas próprias aflições e dores, estendendo as mãos na direção deste templo,

39ouve dos céus, o lugar da tua habitação. Perdoa e age; trata cada um de acordo com o que merece, visto que conheces o seu coração. Sim, só tu conheces o coração do homem.

40Assim eles te temerão durante todo o tempo em que viverem na terra que deste aos nossos antepassados.

41"Quanto ao estrangeiro, que não pertence a Israel, o teu povo, e que veio de uma terra distante por causa do teu nome —

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		povo, e que veio de uma terra distante por causa do teu Nome –		
42 (porque ouvirão do teu grande nome, e da tua mão poderosa, e do teu braço estendido), e orar, voltado para esta casa,	42 (porque ouvirão do teu grande nome, e da tua forte mão, e do teu braço estendido), e vier orar a esta casa.	42 porque, eis que ouvirão falar do deu magnífico Nome, da tua boa e poderosa mão e do teu braço forte – quando este povo vier e orar voltado para este Templo,	42porque ouvirão falar do teu grande nome, da tua mão forte e do teu braço poderoso. E, quando orarem voltados para este templo,	42pois ouvirão acerca do teu grande nome, da tua mão poderosa e do teu braço forte —, quando ele vier e orar voltado para este templo,
43 ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, e faze tudo o que o estrangeiro te pedir, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome, para te temerem como o teu povo de Israel e para saberem que esta casa, que eu edifiquei, é chamada pelo teu nome.	43 Ouve tu nos céus, assento da tua habitação, e faze conforme tudo o que o estrangeiro a ti clamar, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome, para te temerem como o teu povo de Israel e para saberem que o teu nome é invocado sobre esta casa que tenho edificado.	43 ouve dos céus, espaço da tua habitação, e atende às súplicas do estrangeiro, a fim de que todos os povos da terra sejam esclarecidos quanto ao teu Nome e passem a te amar e temer, como procede Israel, o teu povo, e saibam eles que este Templo que edifiquei traz o teu Nome.	43ouve dos céus onde habitas e concede o que pedem. Assim, todos os povos da terra conhecerão teu nome e te temerão, como faz teu povo, Israel. Também saberão que neste templo que construí teu nome é honrado.	43ouve dos céus, lugar da tua habitação, e atende ao pedido do estrangeiro, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome e te temam, como faz Israel, o teu povo, e saibam que este templo que construí traz o teu nome.
44 Quando o teu povo sair à guerra contra o seu inimigo, pelo caminho por que o enviares, e orar ao SENHOR, voltado para esta cidade, que tu escolheste, e para a casa, que edifiquei ao teu nome,	44 Quando o teu povo sair à guerra contra o seu inimigo, pelo caminho por que os enviares, e orarem ao Senhor, para a banda desta cidade que tu elegeste e desta casa que edifiquei ao teu nome,	44 Se o teu povo sair à guerra contra seus inimigos, pelo caminho que o enviar e ele orar, voltado para a cidade que escolheste e para o Templo que construí em homenagem ao teu Nome,	44“Se o teu povo sair para onde o enviares a fim de lutar contra seus inimigos, e se orarem ao Senhor voltados para esta cidade que escolheste e para este templo que construí em honra ao teu nome,	44“Quando o teu povo for à guerra contra os seus inimigos, por onde quer que tu o enviares, e orar ao Senhor voltado para a cidade que escolheste e para o templo que construí em honra ao teu nome,
45 ouve tu nos céus a sua oração e a sua súplica e faze-lhe justiça.	45 ouve, então, nos céus a sua oração e a sua súplica e faze-lhes justiça.	45 escuta nos altos céus a sua prece e sua súplica e atende a sua causa.	45ouve dos céus suas orações e defende sua causa.	45ouve dos céus a sua oração e a sua súplica e defende a sua causa.
46 Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles, e os entregares às mãos do inimigo, a fim de que os leve cativos à terra inimiga, longe ou perto esteja;	46 Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles, e os entregares nas mãos do inimigo, para que os que os cativarem os levem em cativeiro à terra do inimigo, quer longe ou perto esteja;	46 Quando tiverem pecado contra ti, pois não há ser humano algum que não peque, e ficares irado com a atitude deles e os entregares nas mãos de seus inimigo, que os detenha e os leve como escravos para a sua terra, seja esta distante ou próxima;	46“Quando pecarem contra ti, pois não há quem não peque, tua ira cairá sobre eles e tu permitirás que seus inimigos os conquistem e os levem como escravos para outras terras, próximas ou distantes.	46“Quando pecarem contra ti, pois não há ninguém que não peque, e ficares irado com eles e os entregares ao inimigo que os leve prisioneiros para a sua terra, distante ou próxima;
47 e, na terra aonde forem levados cativos, caírem em si, e se converterem, e, na terra do seu cativeiro, te suplicarem, dizendo: Pecamos, e perversamente procedemos, e cometemos iniqüidade;	47 e, na terra aonde forem levados em cativeiro, tornarem em si, e se converterem, e na terra do seu cativeiro te suplicarem, dizendo: Pecamos, e perversamente agimos, e cometemos iniquidade;	47 se na terra para onde forem levados cativos reconhecerem seus erros e se converterem, e em meio a terra do seu cativeiro te confessarem: “Pecamos, nos desviamos e agimos com maldade!”	47Se caírem em si nessa terra de exílio e se arrependerem, suplicando-te: ‘Pecamos, praticamos o mal e agimos perversamente’,	47se eles caírem em si, na terra para a qual tiverem sido deportados, e se arrependerem e lá orarem: ‘Pecamos, praticamos o mal e fomos rebeldes’;

48 e se converterem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra de seus inimigos que os levarem cativos, e orarem a ti, voltados para a sua terra, que deste a seus pais, para esta cidade que escolheste e para a casa que edifiquei ao teu nome;

49 ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, a sua prece e a sua súplica e faze-lhes justiça,

50 perdoa o teu povo, que houver pecado contra ti, todas as suas transgressões que houverem cometido contra ti; e move tu à compaixão os que os levaram cativos para que se compadeçam deles.

51 Porque é o teu povo e a tua herança, que tiraste da terra do Egito, do meio do forno de ferro;

52 para que teus olhos estejam abertos à súplica do teu servo e à súplica do teu povo de Israel, a fim de os ouvires em tudo quanto clamarem a ti.

53 Pois tu, ó SENHOR Deus, os separaste dentre todos os povos da terra para tua herança, como falaste por intermédio do teu servo Moisés, quando tiraste do Egito a nossos pais.

Salomão abençoa ao povo

54 Tendo Salomão acabado de fazer ao SENHOR toda esta oração e súplica,

48 e, se converterem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra de seus inimigos que os levaram em cativeiro, e orarem a ti para a banda da terra que deste a seus pais, para esta cidade que elegeste e para esta casa que edifiquei ao teu nome;

49 ouve, então, nos céus, assento da tua habitação, a sua oração e a sua súplica, e faze-lhes justiça,

50 e perdoa ao teu povo que houver pecado contra ti todas as suas prevaricações com que houverem prevaricado contra ti; e faze-lhes misericórdia perante aqueles que os têm cativos, para que deles tenham compaixão.

51 Porque são o teu povo e a tua herança que tiraste da terra do Egito, do meio do forno de ferro,

52 para que teus olhos estejam abertos à súplica do teu servo e à súplica do teu povo de Israel, a fim de os ouvires em tudo quanto clamarem a ti.

53 Pois tu, para tua herança, os elegeste de todos os povos da terra, como tens dito pelo ministério de Moisés, teu servo, quando tiraste os nossos pais do Egito, Senhor Jeová.

Salomão abençoa ao povo

54 Sucedeu, pois, que, acabando Salomão de fazer ao Senhor esta oração e esta

48 E se buscarem a ti de todo o coração e de toda a alma, na terra de seus inimigos que os tenham levado como escravos, e orarem a ti, voltados para a sua terra, que deste a seus pais, para a cidade que escolheste e para o Templo que edifiquei ao teu Nome,

49 escuta dos altos céus onde resides, a sua oração e a sua súplica e defende a causa do seu povo.

50 Perdoa a tua gente os pecados cometidos contra ti e todas as revoltas e transgressões que tiverem praticado contra a tua pessoa, faze-os encontrar graça diante de seus dominadores, de modo que recebam deles a necessária misericórdia;

51 porquanto são o teu povo e a tua herança, são os que fizeste sair do Egito, daquela fornalha de fundição.

52 Que teus olhos estejam abertos para contemplar a atitude quebrantada do teu servo e de teu povo Israel, para ouvires todos os apelos que lançarem diante de ti.

53 Pois foste tu que os separaste como tua herança, dentre todos os povos da terra, como declaraste por meio de tu servo Moisés, quando libertaste e fizeste sair do Egito nossos antepassados, ó SENHOR, *Yahweh*!"

Salomão abençoa ao povo

54 Assim que Salomão acabou de dirigir a *Yahweh*, o SENHOR Deus, toda essa oração

48e se voltarem para ti de todo o coração e de toda a alma na terra de seus inimigos e orarem voltados para a terra que deste a seus antepassados, para esta cidade que escolheste e para este templo que construí em honra ao teu nome,

49ouve dos céus onde habitas suas orações e súplicas e defende sua causa.

50Perdoa teu povo que pecou contra ti. Perdoa todas as ofensas que cometeram contra ti. Faze que seus conquistadores os tratem com misericórdia,

51pois são o teu povo, a tua propriedade especial, que libertaste do Egito, uma fornalha de fundir ferro.

52"Olha atentamente para as súplicas do teu servo e para as súplicas do teu povo, Israel. Ouve e responde sempre que clamarmos a ti.

53Pois, quando tiraste nossos antepassados do Egito, ó Soberano Senhor, disseste a teu servo Moisés que separarias Israel de todas as nações da terra para ser tua propriedade especial".

A dedicação do templo

54Quando Salomão terminou de fazer essas orações e súplicas ao Senhor,

48e se lá eles se voltarem para ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra dos inimigos que os tiverem levado como prisioneiros, e orarem voltados para a terra que deste aos seus antepassados, para a cidade que escolheste e para o templo que construí em honra ao teu nome,

49então, desde os céus, o lugar da tua habitação, ouve a sua oração e a sua súplica e defende a sua causa.

50Perdoa o teu povo, que pecou contra ti; perdoa todas as transgressões que cometeram contra ti e faze com que os seus conquistadores tenham misericórdia deles;

51pois são o teu povo e a tua herança, que tiraste do Egito, da fornalha de fundição.

52"Que os teus olhos estejam abertos para a súplica do teu servo e para a súplica de Israel, o teu povo, e que os ouças sempre que clamarem a ti.

53Pois tu os escolheste dentre todos os povos da terra para serem a tua herança, como declaraste por meio do teu servo Moisés, quando tu, ó Soberano Senhor, tiraste os nossos antepassados do Egito".

54Quando Salomão terminou a oração e a súplica ao Senhor, levantou-se diante do

estando de joelhos e com as mãos estendidas para os céus, se levantou de diante do altar do SENHOR,

55 pôs-se em pé e abençoou a toda a congregação de Israel em alta voz, dizendo:

56 Bendito seja o SENHOR, que deu repouso ao seu povo de Israel, segundo tudo o que prometera; nem uma só palavra falhou de todas as suas boas promessas, feitas por intermédio de Moisés, seu servo.

57 O SENHOR, nosso Deus, seja conosco, assim como foi com nossos pais; não nos desampare e não nos deixe;

58 a fim de que a si incline o nosso coração, para andarmos em todos os seus caminhos e guardarmos os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, que ordenou a nossos pais.

59 Que estas minhas palavras, com que supliquei perante o SENHOR, estejam presentes, diante do SENHOR, nosso Deus, de dia e de noite, para que faça ele justiça ao seu servo e ao seu povo de Israel, segundo cada dia o exigir,

60 para que todos os povos da terra saibam que o SENHOR é Deus e que não há outro.

súplica, estando de joelhos e com as mãos estendidas para os céus, se levantou de diante do altar do Senhor,

55 e pôs-se em pé, e abençoou a toda a congregação de Israel em alta voz, dizendo:

56 Benditoseja o Senhor, que deu repouso ao seu povo de Israel, segundo tudo o que disse; nem uma só palavra caiu de todas as suas boas palavras que falou pelo ministério de Moisés, seu servo.

57 O Senhor, nosso Deus, seja conosco, como foi com nossos pais; não nos desampare e não nos deixe,

58 inclinando a si o nosso coração, para andar em todos os seus caminhos e para guardar os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos que ordenou a nossos pais.

59 E que estas minhas palavras com que supliquei perante o Senhor estejam perto, diante do Senhor, nosso Deus, de dia e de noite, para que execute o juízo do seu servo e o juízo do seu povo de Israel, a cada qual no seu dia,

60 para que todos os povos da terra saibam que o Senhor é Deus e que não há outro.

e essa súplica, levantou-se do lugar onde estava ajoelhado, de mãos erguidas para o céu, diante do altar de *Yahweh*,

55 e pôs-se de pé. Abençoou em alta voz toda a congregação de Israel, exclamando:

56 "Bendito seja *Yahweh*, o SENHOR, que concedeu paz e descanso ao seu povo Israel, segundo tudo quanto havia prometido; de todas as suas boas promessas que transmitiu por meio de seu servo Moisés, nenhuma fracassou!

57 Que *Yahweh*, o SENHOR Deus, caminhe conosco, como andou com nossos pais, que não nos abandone nem nos rejeite!

58 Fazei com que de coração nos voltemos totalmente para Ele, a fim de que andemos em todos os seus caminhos e obedeçamos aos seus mandamentos, decretos e ordenanças, que prescreveu aos nossos antepassados.

59 E que as palavras deste meu clamor ao SENHOR tenham plena aceitação diante de *Yahweh*, o nosso Deus, dia e noite, a fim de que seja da sua vontade atender o pleito do seu servo e a causa de Israel, o seu povo, de acordo com a necessidade de cada pessoa.

60 Assim, todos os povos da terra reconhecerão que somente *Yahweh*, o SENHOR, é Deus e que não existe nenhum outro!

levantou-se de diante do altar do Senhor, onde havia se ajoelhado com as mãos estendidas para o céu.

55Ficou em pé e, em alta voz, abençoou toda a comunidade de Israel:

56"Louvado seja o Senhor, que deu descanso ao seu povo, Israel, como prometeu. Nenhuma só palavra falhou das maravilhosas promessas que ele fez por meio de seu servo Moisés.

57Que o Senhor, nosso Deus, seja conosco assim como foi com nossos antepassados; que ele jamais nos deixe nem nos abandone.

58Que ele nos dê a disposição de fazer sua vontade e obedecer a todos os seus mandamentos, decretos e estatutos que ele deu a nossos antepassados.

59E que as palavras dessa minha oração na presença do Senhor estejam sempre diante dele, dia e noite, para que o Senhor, nosso Deus, defenda a causa de seu servo e de seu povo, Israel, conforme as necessidades de cada dia.

60Então os povos de toda a terra saberão que somente o Senhor é Deus, e que não há nenhum outro.

altar do Senhor, onde tinha se ajoelhado e estendido as mãos para o céu.

55Pôs-se em pé e abençoou em alta voz toda a assembleia de Israel, dizendo:

56"Bendito seja o Senhor, que deu descanso a Israel, o seu povo, como havia prometido. Não ficou sem cumprimento nem uma de todas as boas promessas que ele fez por meio do seu servo Moisés.

57Que o Senhor, o nosso Deus, esteja conosco, assim como esteve com os nossos antepassados. Que ele jamais nos deixe nem nos abandone!

58E faça com que de coração nos voltemos para ele, a fim de andarmos em todos os seus caminhos e obedecermos aos seus mandamentos, decretos e ordenanças, que deu aos nossos antepassados.

59E que as palavras da minha súplica ao Senhor tenham acesso ao Senhor, o nosso Deus, dia e noite, para que ele defenda a causa do seu servo e a causa de Israel, o seu povo, de acordo com o que precisarem.

60Assim, todos os povos da terra saberão que o Senhor é Deus e que não há nenhum outro.

61 Seja perfeito o vosso coração para com o SENHOR, nosso Deus, para andardes nos seus estatutos e guardardes os seus mandamentos, como hoje o fazeis.

A conclusão da solenidade
2 Crônicas 7.4-10

62 E o rei e todo o Israel com ele ofereceram sacrifícios diante do SENHOR.

63 Ofereceu Salomão em sacrifício pacífico o que apresentou ao SENHOR, vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim, o rei e todos os filhos de Israel consagraram a Casa do SENHOR.

64 No mesmo dia, consagrou o rei o meio do átrio que estava diante da Casa do SENHOR; porquanto ali preparara os holocaustos e as ofertas com a gordura dos sacrifícios pacíficos; porque o altar de bronze que estava diante do SENHOR era muito pequeno para nele caberem os holocaustos, as ofertas de manjares e a gordura dos sacrifícios pacíficos.

65 No mesmo tempo, celebrou Salomão também a Festa dos Tabernáculos e todo o Israel com ele, uma grande congregação, desde a entrada de Hamate até ao rio do Egito, perante o SENHOR, nosso Deus; por sete dias além dos primeiros sete, a saber, catorze dias.

61 E seja o vosso coração perfeito para com o Senhor, nosso Deus, para andardes nos seus estatutos e guardardes os seus mandamentos, como hoje.

62 E o rei e todo o Israel com ele sacrificaram sacrifícios perante a face do Senhor.

63 E ofereceu Salomão em sacrifício pacífico o que sacrificou ao Senhor, vinte e duas mil vacas e cento e vinte mil ovelhas; assim o rei e todos os filhos de Israel consagraram a Casa do Senhor.

64 No mesmo dia, santificou o rei o meio do átrio que estava diante da Casa do Senhor; porquanto ali preparara os holocaustos e as ofertas com a gordura dos sacrifícios pacíficos; porque o altar de cobre que estava diante da face do Senhor era muito pequeno para nele caberem os holocaustos, e as ofertas, e a gordura dos sacrifícios pacíficos.

65 No mesmo tempo, celebrou Salomão a festa, e todo o Israel, com ele, uma grande congregação, desde a entrada de Hamate até ao rio do Egito, perante a face do Senhor, nosso Deus, por sete dias e mais sete dias, catorze dias.

61 Quanto a vós, que seja todo o vosso coração honestamente dedicado a *Yahweh*, o nosso Deus, para que andeis de acordo com seus ensinos e decretos, obedecendo aos seus mandamentos, como acontece hoje!"

62 Então o rei e todo o Israel unido a ele ofereceram sacrifícios diante de *Yahweh*.

63 Para o sacrifício de paz e comunhão que ofereceu ao SENHOR, Salomão deu vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Deste modo, o rei e todos os israelitas consagraram o Templo a *Yahweh*.

64 No mesmo dia, o rei consagrou a parte central do pátio que ficava em frente do Templo de *Yahweh*, a Casa do Eterno, e ali ofereceu o holocausto, que são os sacrifícios totalmente queimados, a oferta de cereais e a gordura das ofertas pacíficas, uma vez que o altar de bronze, que estava diante de *Yahweh*, era pequeno demais para conter todo o holocausto, a oblação e as gorduras dos sacrifícios de pacíficos.

65 Nesta ocasião, Salomão celebrou a Festa dos Tabernáculos, e todo o Israel com ele; houve uma grande assembleia, com multidões vindas desde Lebo-Hamat, Entrada de Hamate, ao norte, até o ribeiro que marca a fronteira com o Egito, ao sul.

61Quanto a vocês, sejam inteiramente fiéis ao Senhor, nosso Deus, e obedeçam sempre a seus decretos e mandamentos, como fazem hoje".

62Então o rei e todo o Israel ofereceram sacrifícios ao Senhor.

63Salomão apresentou ao Senhor uma oferta de paz de 22 mil bois e 120 mil ovelhas. Assim, o rei e todo o povo de Israel fizeram a dedicação do templo do Senhor.

64Naquele mesmo dia, o rei consagrou a parte central do pátio em frente ao templo do Senhor. Ali apresentou holocaustos, ofertas de cereal e a gordura das ofertas de paz, pois o altar de bronze, na presença do Senhor, era pequeno demais para tantos holocaustos, ofertas de cereal e gordura das ofertas de paz.

65Então Salomão e todo o Israel celebraram a Festa das Cabanas na presença do Senhor, nosso Deus. Uma grande multidão havia se reunido, de lugares distantes como Lebo-Hamate, ao norte, e o ribeiro do Egito, ao sul. A celebração durou, no total, catorze dias:

61Mas vocês, tenham coração íntegro para com o Senhor, o nosso Deus, para viverem por seus decretos e obedecerem aos seus mandamentos, como acontece hoje".

A Dedicação do Templo

62Então o rei Salomão e todo o Israel ofereceram sacrifícios ao Senhor;

63ele ofereceu em sacrifício de comunhão ao Senhor vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todos os israelitas fizeram a dedicação do templo do Senhor.

64Naquele mesmo dia o rei consagrou a parte central do pátio, que ficava na frente do templo do Senhor, e ali ofereceu holocaustos, ofertas de cereal e a gordura das ofertas de comunhão, pois o altar de bronze diante do Senhor era pequeno demais para comportar os holocaustos, as ofertas de cereal e a gordura das ofertas de comunhão.

65E foi assim que Salomão, com todo o Israel, celebrou a festa naquela data; era uma grande multidão, gente vinda desde Lebo-Hamate até o ribeiro do Egito. Celebraram-na diante do Senhor, o nosso Deus, durante sete dias.

66 No oitavo dia desta festa, despediu o povo, e eles abençoaram o rei; então, se foram às suas tendas, alegres e de coração contente por causa de todo o bem que o SENHOR fizera a Davi, seu servo, e a Israel, seu povo.

1 Reis 9

A aliança do Senhor com Salomão

2 Crônicas 7.11-22

1 Sucedeu, pois, que, tendo acabado Salomão de edificar a Casa do SENHOR, e a casa do rei, e tudo o que tinha desejado e designara fazer,

2 o SENHOR tornou a aparecer-lhe, como lhe tinha aparecido em Gibeão,

3 e o SENHOR lhe disse: Ouvi a tua oração e a tua súplica que fizeste perante mim; santifiquei a casa que edificaste, a fim de pôr ali o meu nome para sempre; os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias.

4 Se andares perante mim como andou Davi, teu pai, com integridade de coração e com sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei e guardares os meus estatutos e os meus juízos,

5 então, confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre, como falei

66 E, no oitavo dia, despediu o povo, e eles abençoaram o rei; então, se foram às suas tendas, alegres e contentes de coração, por causa de todo o bem que o Senhor fizera a Davi, seu servo, e a Israel, seu povo.

1 Reis 9

O Senhor aparece a Salomão pela segunda vez

1 Sucedeu, pois, que, acabando Salomão de edificar a Casa do Senhor, e a casa do rei, e todo o desejo de Salomão, que lhe veio à vontade fazer,

2 o Senhor tornou a aparecer a Salomão, como lhe tinha aparecido em Gibeão.

3 E o Senhor lhe disse: Ouvi a tua oração e a tua súplica que, suplicando, fizeste perante mim; santifiquei a casa que edificaste, a fim de pôr ali o meu nome para sempre; e os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias.

4 E, se tu andares perante mim como andou Davi, teu pai, com inteireza de coração e com sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei e guardares os meus estatutos e os meus juízos,

5 então, confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre, como falei

66 No oitavo dia Salomão despediu o povo e enviou cada pessoa de volta ao seu lar. Todos rogaram as bênçãos de Deus sobre o rei e retornaram para suas casas, felizes e com o coração repleto de esperança por todo o bem que *Yahweh* fizera a seu servo Davi e por todo o Israel, o seu povo.

1 Reis 9

O Senhor aparece a Salomão pela segunda vez

1 Depois que Salomão finalizou a construção do Templo de *Yahweh*, o palácio real e tudo mais que havia projetado realizar,

2 *Yahweh*, o SENHOR, apareceu outra vez a ele, como havia ocorrido em Gibeom.

3 E Deus falou a Salomão: "Eis que ouvi a oração e a súplica que me dirigiste. Consagrei esta Casa que construíste, para que nela habite o meu Nome para sempre. Os meus olhos e o meu coração estarão presentes ali todos os dias.

4 Quanto a ti, se procederes diante de mim como teu pai Davi, em honestidade e integridade de coração, se agires de acordo com as minhas orientações e obedeceres os meus mandamentos e ordenanças,

5 então firmarei para sempre teu trono e tua realeza sobre Israel, como prometi a Davi, teu pai, declarando: 'Jamais te

sete dias para a dedicação do altar e sete dias para a Festa das Cabanas.

66Terminada a festa, Salomão mandou o povo para casa. Eles abençoaram o rei e foram embora alegres e exultantes, pois o Senhor tinha mostrado sua bondade a seu servo Davi e a seu povo, Israel.

1 Reis 9

A resposta do Senhor a Salomão

1Salomão terminou de construir o templo do Senhor e o palácio real. Concluiu tudo que havia planejado fazer.

2Então o Senhor apareceu a Salomão pela segunda vez, como havia aparecido em Gibeom.

3O Senhor lhe disse: "Ouvi sua oração e sua súplica. Consagrei este templo que você construiu, onde meu nome será honrado para sempre. Olharei continuamente para ele, com todo o meu coração.

4"Quanto a você, se me seguir com integridade e retidão, como fez seu pai, Davi, obedecendo a todos os meus mandamentos, decretos e estatutos,

5estabelecerei o trono de sua dinastia sobre Israel para sempre. Pois fiz esta promessa a seu pai, Davi: 'Um de seus

66No oitavo dia Salomão mandou o povo para casa. Eles abençoaram o rei e foram embora, jubilosos e de coração alegre por todas as coisas boas que o Senhor havia feito por seu servo Davi e por Israel, o seu povo.

1 Reis 9

O Senhor Aparece a Salomão

1Quando Salomão acabou de construir o templo do Senhor, o palácio real e tudo mais que desejara construir,

2o Senhor lhe apareceu pela segunda vez, como lhe havia aparecido em Gibeom.

3O Senhor lhe disse: "Ouvi a oração e a súplica que você fez diante de mim; consagrei este templo que você construiu, para que nele habite o meu nome para sempre. Os meus olhos e o meu coração estarão sempre nele.

4"E, se você andar segundo a minha vontade, com integridade de coração e com retidão, como fez o seu pai, Davi; se fizer tudo o que ordeno a você, obedecendo aos meus decretos e às minhas ordenanças,

5firmarei para sempre sobre Israel o seu trono, conforme prometi a Davi, seu pai,

acerca de Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará sucessor sobre o trono de Israel.

6 Porém, se vós e vossos filhos, de qualquer maneira, vos apartardes de mim e não guardardes os meus mandamentos e os meus estatutos, que vos prescrevi, mas fordes, e servirdes a outros deuses, e os adorardes,

7 então, eliminarei Israel da terra que lhe dei, e a esta casa, que santifiquei a meu nome, lançarei longe da minha presença; e Israel virá a ser provérbio e motejo entre todos os povos.

8 E desta casa, agora tão exaltada, todo aquele que por ela passar pasmará, e assobiará, e dirá: Por que procedeu o SENHOR assim para com esta terra e esta casa?

9 Responder-se-lhe-á: Porque deixaram o SENHOR, seu Deus, que tirou da terra do Egito os seus pais, e se apegaram a outros deuses, e os adoraram, e os serviram. Por isso, trouxe o SENHOR sobre eles todo este mal.

As demais atividades de Salomão
2 Crônicas 8.1-18

10 Ao fim de vinte anos, terminara Salomão as duas casas, a Casa do SENHOR e a casa do rei.

11 Ora, como Hirão, rei de Tiro, trouxera a Salomão madeira de cedro e de cipreste

acerca de Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará varão sobre o trono de Israel.

6 Porém, se vós e vossos filhos de qualquer maneira vos apartardes de mim e não guardardes os meus mandamentos e os meus estatutos que vos tenho proposto, mas fordes, e servirdes a outros deuses, e vos curvardes perante eles,

7 então, destruirei Israel da terra que lhes dei; e a esta casa, que santifiquei a meu nome, lançarei longe da minha presença, e Israel será por ditado e motejo, entre todos os povos.

8 E desta casa, que é tão exaltada, todo aquele que por ela passar pasmará, e assobiará, e dirá: Por que fez o Senhor assim a esta terra e a esta casa?

9 E dirão: Porque deixaram ao Senhor, seu Deus, que tirou da terra do Egito seus pais, e se apegaram a deuses alheios, e se encurvaram perante eles, e os serviram; por isso, trouxe o Senhor sobre eles todo este mal.

10 E sucedeu, ao fim de vinte anos, que Salomão edificara as duas casas, a Casa do Senhor e a casa do rei

11 (para o que Hirão, rei de Tiro, trouxera a Salomão madeira de cedro e de faia e ouro, segundo todo o seu desejo). Então,

faltará um descendente sobre o trono de Israel';

6 porém, se vós e vossos filhos me abandonardes, não observando os meus estatutos e normas que vos prescrevi e desviando-vos para seguir outros deuses e divindades, prestando-lhes culto e adoração,

7 então erradicarei Israel da terra que lhes dei; rejeitarei para longe de mim este edifício que santifiquei para habitação do meu Nome; e Israel será motivo de zombaria entre todos os povos.

8 Este Templo, hoje tão sublime, será para todos os transeuntes motivo de espanto e horror e com escárnio exclamarão: 'Por que o SENHOR agiu com tamanha severidade contra essa terra e este Templo?'

9 E a resposta que ecoará será: "Porque eles abandonaram *Yahweh*, o seu Deus, que fez sair seus antepassados da terra do Egito, porque se apaixonaram por outros deuses, e lhes prestaram homenagens, culto e adoração, por esse motivo *Yahweh* fez cair sobre eles todas estas desgraças!'

10 Passados vinte anos, durante os quais Salomão construiu estes dois edifícios, o Templo de *Yahweh* e o palácio real,

11 o rei Salomão deu vinte cidades da Galileia a Hirão, rei de Tiro, porquanto Hirão lhe havia fornecido toda a madeira

descendentes sempre se sentará no trono de Israel'.

6"Mas, se você ou seus descendentes me abandonarem e desobedecerem a meus mandamentos e decretos, seguindo e adorando outros deuses,

7arrancarei Israel desta terra que lhe dei. Rejeitarei este templo que consagrei em honra ao meu nome, e farei de Israel objeto de zombaria e desprezo entre as nações.

8E, embora este templo seja agora imponente, todos que passarem perto dele ficarão chocados e horrorizados. Perguntarão: 'Por que o Senhor fez coisas tão terríveis com esta terra e com este templo?'.

9"E a resposta será: 'Porque os israelitas abandonaram o Senhor, seu Deus, que tirou seus antepassados da terra do Egito e, em lugar dele, adoraram outros deuses e se prostraram diante deles. Por isso o Senhor trouxe sobre eles essas calamidades'".

O acordo de Salomão com Hirão

10Salomão levou vinte anos para construir o templo do Senhor e o palácio real. Depois desse tempo,

11Salomão deu a Hirão, rei de Tiro, vinte cidades da Galileia. Hirão havia fornecido

quando lhe disse: Nunca faltará descendente para governar Israel.

6"Mas, se você ou seus filhos se afastarem de mim e não obedecerem aos mandamentos e aos decretos que lhes dei, e prestarem culto a outros deuses e adorá-los,

7desarraigarei Israel da terra que lhes dei e lançarei para longe da minha presença este templo que consagrei ao meu nome. Israel se tornará então objeto de zombaria entre todos os povos.

8E, embora este templo seja agora imponente, todos os que passarem por ele ficarão espantados e perguntarão: 'Por que o Senhor fez uma coisa dessas a esta terra e a este templo?'

9E a resposta será: 'Porque abandonaram o Senhor, o seu Deus, que tirou os seus antepassados do Egito, e se apegaram a outros deuses, adorando-os e prestando-lhes culto; por isso o Senhor trouxe sobre eles toda esta desgraça' ".

Outros Feitos de Salomão

10Depois de vinte anos, durante os quais construiu estes dois edifícios, o templo do Senhor e o palácio real,

11o rei Salomão deu vinte cidades da Galileia a Hirão, rei de Tiro, pois Hirão lhe

e ouro, segundo todo o seu desejo, este lhe deu vinte cidades na terra da Galiléia.

12 Saiu Hirão de Tiro a ver as cidades que Salomão lhe dera, porém não lhe agradaram.

13 Pelo que disse: Que cidades são estas que me deste, irmão meu? E lhes chamaram Terra de Cabul, até hoje.

14 Hirão tinha enviado ao rei cento e vinte talentos de ouro.

15 A razão por que Salomão impôs o trabalho forçado é esta: edificar a Casa do SENHOR, e a sua própria casa, e Milo, e o muro de Jerusalém, como também Hazor, e Megido, e Gezer;

16 porque Faraó, rei do Egito, subira, e tomara a Gezer, e a queimara, e matara os cananeus que moravam nela, e com ela dotara a sua filha, mulher de Salomão.

17 Assim, edificou Salomão Gezer, Bete-Horom, a baixa,

18 Baalate, Tadmor, no deserto daquela terra,

deu o rei Salomão a Hirão vinte cidades na terra de Galileia.

12 E saiu Hirão de Tiro a ver as cidades que Salomão lhe dera, porém não foram boas aos seus olhos.

13 Pelo que disse: Que cidades são estas que me deste, irmão meu? E chamaram-nas: Terra de Cabul, até hoje.

14 E enviara Hirão ao rei cento e vinte talentos de ouro.

O tributo que Salomão impôs

15 E esta é a causa do tributo que impôs o rei Salomão, para edificar a Casa do Senhor, e a sua casa, e Milo, e o muro de Jerusalém, como também a Hazor, e a Megido, e a Gezer.

16 Porque Faraó, rei do Egito, subiu, e tomou a Gezer, e a queimou, e matou os cananeus que moravam na cidade, e a deu em dote a sua filha, mulher de Salomão.

17 Assim edificou Salomão a Gezer, e Bete-Horom, a baixa,

18 e a Baalate, e a Tadmor, no deserto daquela terra,

de cedro e de pinho de alta qualidade, e todo ouro puro de que precisou.

12 Contudo, quando Hirão veio de Tiro para supervisionar as cidades que Salomão lhe havia dado, não gostou do que viu; as terras não lhe agradaram;

13 então ele reclamou a Salomão: "Que cidades são estas que me deste, meu irmão?", e deu-lhes o nome de terra de Cavul, Lamacenta, e assim é chamada até hoje.

14 Hirão havia doado ao rei Salomão quatro mil e duzentos quilos de ouro puro!

O tributo que Salomão impôs

15 O rei Salomão impôs o sistema de trabalhos forçados para que se construísse o Templo de *Yahweh*, seu próprio palácio, o aterro do lado leste da cidade, conhecido como Milo, as muralhas de Jerusalém, bem como as cidades de Hazor, Megido e Gezer.

16 O Faraó, rei do Egito, tinha atacado e conquistado Gezer. Incendiou toda a cidade e matou os seus moradores, que eram cananeus, e a deu como presente de casamento à sua filha, esposa de Salomão.

17 E Salomão reconstruiu Gezer. Com o uso da mão de obra de seus trabalhadores forçados, Salomão também construiu Bete-Horom Baixa,

18 Baalate, e Tadmor, no deserto dessa região,

toda a madeira de cedro e de cipreste e todo o ouro que Salomão havia pedido.

12Contudo, quando Hirão veio de Tiro para ver as cidades que Salomão lhe tinha dado, não ficou nada satisfeito com elas.

13"Que espécie de cidades são essas, meu irmão?", perguntou ele. Então Hirão chamou aquela região de Cabul, como é conhecida até hoje.

14Hirão tinha enviado a Salomão 4.200 quilos de ouro.

As muitas realizações de Salomão

15Este é o relato do trabalho forçado que o rei Salomão impôs para a construção do templo do Senhor, do palácio real, do aterro e do muro de Jerusalém, além das cidades de Hazor, Megido e Gezer.

16(O faraó, rei do Egito, havia atacado e conquistado Gezer. Matou seus habitantes cananeus, incendiou a cidade e a deu como presente à sua filha quando ela se casou com Salomão.

17Assim, Salomão reconstruiu a cidade de Gezer.) Também construiu Bete-Horom Baixa,

18Baalate e Tamar, no deserto daquela região.

havia fornecido toda a madeira de cedro e de pinho e o ouro de que ele precisou.

12Mas, quando este veio de Tiro para ver as cidades que Salomão lhe dera, não gostou.

13"Que cidades são essas que tu me deste, meu irmão?", ele perguntou. E as chamou terra de Cabul, nome que elas têm até hoje.

14Hirão tinha enviado ao rei quatro mil e duzentos quilos de ouro!

15O rei Salomão impôs trabalhos forçados para que se construísse o templo do Senhor, seu próprio palácio, o Milo, o muro de Jerusalém, bem como Hazor, Megido e Gezer.

16O faraó, rei do Egito, havia atacado e conquistado Gezer. Incendiou a cidade e matou os seus habitantes, que eram cananeus, e a deu como presente de casamento à sua filha, mulher de Salomão.

17E Salomão reconstruiu Gezer. Ele construiu Bete-Horom Baixa,

18Baalate, e Tadmor, no deserto dessa região,

19 todas as cidades-armazéns que Salomão tinha, as cidades para os carros, as cidades para os cavaleiros e o que desejou enfim edificar em Jerusalém, no Líbano e em toda a terra do seu domínio.

20 Quanto a todo o povo que restou dos amorreus, heteus, ferezeus, heveus e jebuseus, e que não eram dos filhos de Israel,

21 a seus filhos, que restaram depois deles na terra, os quais os filhos de Israel não puderam destruir totalmente, a esses fez Salomão trabalhadores forçados, até hoje.

22 Porém dos filhos de Israel não fez Salomão escravo algum; eram homens de guerra, e seus oficiais, e seus príncipes, e seus capitães, e chefes dos seus carros e dos seus cavalarianos.

23 Os principais oficiais que estavam sobre a obra de Salomão eram quinhentos e cinqüenta; tinham estes a seu cargo o povo que trabalhava na obra.

24 Subiu, porém, a filha de Faraó da Cidade de Davi à sua casa, que Salomão lhe edificara; então, edificou a Milo.

19 e a todas as cidades das munições que Salomão tinha, e as cidades dos carros, e as cidades dos cavaleiros, e o que o desejo de Salomão quis edificar em Jerusalém, e no Líbano, e em toda a terra do seu domínio.

20 Quanto a todo o povo que restou dos amorreus, heteus, ferezeus, heveus, e jebuseus e que não eram dos filhos de Israel,

21 a seus filhos que restaram depois deles na terra, os quais os filhos de Israel não puderam destruir totalmente, Salomão os reduziu a tributo servil, até hoje.

22 Porém dos filhos de Israel não fez Salomão escravo algum; porém eram homens de guerra, e seus criados, e seus príncipes, e seus capitães, e chefes dos seus carros e dos seus cavaleiros.

23 Estes eram os chefes dos oficiais que estavam sobre a obra de Salomão, quinhentos e cinquenta, que davam ordens ao povo que trabalhava na obra.

24 Subiu, porém, a filha de Faraó da Cidade de Davi à sua casa, que Salomão lhe edificara; então edificou a Milo.

19 assim como todas as cidades-armazéns e as cidades onde se abrigavam os carros de guerra e os animais condutores dos carros. Salomão construiu tudo o que desejou em Jerusalém, no Líbano e em todo o território onde exerceu sua majestade.

20 Salomão convocou para o trabalho forçado todos os não israelitas, descendentes dos amorreus, hititas, ferezeus, heveus e dos jebuzeus,

21 sobreviventes de guerra e presos pelos israelitas, cujos descendentes continuam a trabalhar como escravos até hoje.

22 Mas Salomão não impôs trabalho forçado a nenhum dos filhos de Israel; eles eram homens de guerra, seus capitães, os comandantes dos seus carros de guerra, oficiais, escudeiros e os condutores de carros.

23 Eram também israelitas todos os chefes e supervisores das construções de Salomão: quinhentos e cinquenta oficiais responsáveis pela liderança de todos que trabalhavam nas obras.

24 E somente depois que sua esposa, a filha do Faraó, mudou-se para a Cidade de Davi para o palácio que Salomão havia construído para ela, foi que ele deu ordens para fazer o Milo, aterrar o lado leste da cidade.

19Construiu cidades para servirem como centros de armazenamento e também cidades para seus carros de guerra e cavalos. Construiu tudo que desejou em Jerusalém, no Líbano e em todo o reino.

20Ainda havia na terra habitantes que não eram israelitas: amorreus, hititas, ferezeus, heveus e jebuseus.

21Eram descendentes das nações que os israelitas não haviam destruído completamente. Salomão os recrutou para trabalhos forçados, e é nessa condição que trabalham até hoje.

22Mas Salomão não recrutou nenhum israelita para trabalhos forçados; eles o serviram como soldados, funcionários do governo, oficiais e capitães de seu exército, comandantes de carros de guerra e cavaleiros.

23Nomeou 550 israelitas para supervisionarem os trabalhadores de seus vários projetos.

24Salomão transferiu a residência de sua esposa, a filha do faraó, da Cidade de Davi para o novo palácio que ele havia construído para ela. Depois, construiu o aterro.

19bem como todas as cidades-armazéns e as cidades onde ficavam os seus carros de guerra e os seus cavalos. Construiu tudo o que desejou em Jerusalém, no Líbano e em todo o território que governou.

20Salomão recrutou para o trabalho forçado todos os não israelitas, descendentes dos amorreus, dos hititas, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus,

21que não tinham sido mortos pelos israelitas, e esses povos continuam nesse trabalho até hoje.

22Mas Salomão não obrigou nenhum israelita a trabalhos forçados; eles eram seus homens de guerra, seus capitães, os comandantes dos seus carros de guerra e os condutores de carros.

23Também eram israelitas os principais oficiais encarregados das construções de Salomão: quinhentos e cinquenta oficiais que supervisionavam os trabalhadores.

24Somente depois que a filha do faraó mudou-se da Cidade de Davi para o palácio que Salomão havia construído para ela, foi que ele construiu o Milo.

25 Oferecia Salomão, três vezes por ano, holocaustos e sacrifícios pacíficos sobre o altar que edificara ao SENHOR e queimava incenso sobre o altar perante o SENHOR. Assim, acabou ele a casa.

26 Fez o rei Salomão também naus em Eziom-Geber, que está junto a Elate, na praia do mar Vermelho, na terra de Edom.

27 Mandou Hirão, com aquelas naus, os seus servos, marinheiros, conhecedores do mar, com os servos de Salomão.

28 Chegaram a Ofir e tomaram de lá quatrocentos e vinte talentos de ouro, que trouxeram ao rei Salomão.

1 Reis 10

A rainha de Sabá visita a Salomão

2 Crônicas 9.1-12

1 Tendo a rainha de Sabá ouvido a fama de Salomão, com respeito ao nome do SENHOR, veio prová-lo com perguntas difíceis.

2 Chegou a Jerusalém com mui grande comitiva; com camelos carregados de especiarias, e muitíssimo ouro, e pedras preciosas; compareceu perante Salomão e lhe expôs tudo quanto trazia em sua mente.

25 E oferecia Salomão três vezes cada ano holocaustos e sacrifícios pacíficos sobre o altar que edificaram ao Senhor e queimava incenso sobre o que estava perante o Senhor; e assim acabou a casa.

26 Também o rei Salomão fez naus em Eziom- Geber, que está junto a Elate, na praia do mar de Sufe, na terra de Edom.

27 E mandou Hirão com aquelas naus os seus servos, marinheiros, que sabiam do mar, com os servos de Salomão.

28 E vieram a Ofir, e tomaram de lá quatrocentos e vinte talentos de ouro, e o trouxeram ao rei Salomão.

1 Reis 10

A rainha de Sabá vem visitar Salomão

1 E, ouvindo a rainha de Sabá a fama de Salomão, acerca do nome do Senhor, veio prová-lo por enigmas.

2 E veio a Jerusalém com um mui grande exército, com camelos carregados de especiarias, e muitíssimo ouro, e pedras preciosas; e veio a Salomão e disse-lhe tudo quanto tinha no seu coração.

25 Três vezes por ano Salomão oferecia holocaustos e sacrifícios de paz e comunhão sobre o altar que erguera a *Yahweh* e queimava incensos puros e perfumados diante do SENHOR. E assim, concluiu Salomão a construção do Templo.

26 O rei Salomão decidiu também investir na construção de navios em Eziom-Geber, uma cidade próxima a Elate, na terra de Edom, às margens do mar Vermelho.

27 E Hirão enviou em navios os seus marinheiros, homens experientes na arte da navegação marítima, a fim de servirem a Salomão como marinheiros.

28 Navegaram até Ofir, e de lá trouxeram catorze mil e setecentos quilos de ouro e depositaram tudo aos pés de Salomão.

1 Reis 10

A rainha de Sabá vem visitar Salomão

1 A rainha de Sabá tomou conhecimento da fama que Salomão havia alcançado, graças ao Nome do SENHOR, e foi a Jerusalém a fim de averiguar sua sabedoria mediante uma série de questionamentos complicados.

2 Quando chegou, acompanhada de uma enorme caravana, com camelos carregados de especiarias, grande quantidade de ouro e pedras preciosas, colocou diante de Salomão todas as indagações que havia preparado.

25Três vezes por ano, Salomão apresentava holocaustos e ofertas de paz sobre o altar que havia construído para o Senhor e também queimava incenso perante o Senhor. Assim, ele terminou o trabalho de construção do templo.

26O rei Salomão também construiu navios em Eziom-Geber, um porto próximo a Elate, na terra de Edom, às margens do mar Vermelho.

27Hirão enviou uma frota com marinheiros experientes para servirem nas tripulações dos navios, junto com os marinheiros de Salomão.

28Navegaram a Ofir e trouxeram para Salomão 14.700 quilos de ouro.

1 Reis 10

A visita da rainha de Sabá

1Quando a rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão, que honrava o nome do Senhor, foi até ele para pô-lo à prova com perguntas difíceis.

2Chegou a Jerusalém com uma comitiva numerosa e uma imensa caravana de camelos carregados de especiarias, grande quantidade de ouro e pedras preciosas. Quando se encontrou com Salomão, conversou com ele a respeito de tudo que tinha em mente.

25Três vezes por ano Salomão oferecia holocaustos e sacrifícios de comunhão no altar que havia construído para o Senhor e ao mesmo tempo queimava incenso diante do Senhor. E Salomão concluiu o templo.

26O rei Salomão também construiu navios em Eziom-Geber, que fica perto de Elate, na terra de Edom, às margens do mar Vermelho.

27E Hirão enviou em navios os seus marinheiros, homens experimentados que conheciam o mar, para trabalharem com os marinheiros de Salomão.

28Navegaram até Ofir e de lá trouxeram catorze mil e setecentos quilos de ouro para o rei Salomão.

1 Reis 10

A Rainha de Sabá Visita Salomão

1A rainha de Sabá soube da fama que Salomão tinha alcançado, graças ao nome do Senhor, e foi a Jerusalém para pô-lo à prova com perguntas difíceis.

2Quando chegou, acompanhada de uma enorme caravana, com camelos carregados de especiarias, grande quantidade de ouro e pedras preciosas, fez a Salomão todas as perguntas que tinha em mente.

3 Salomão lhe deu resposta a todas as perguntas, e nada lhe houve profundo demais que não pudesse explicar.

4 Vendo, pois, a rainha de Sabá toda a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara,

5 e a comida da sua mesa, e o lugar dos seus oficiais, e o serviço dos seus criados, e os trajes deles, e seus copeiros, e o holocausto que oferecia na Casa do SENHOR, ficou como fora de si

6 e disse ao rei: Foi verdade a palavra que a teu respeito ouvi na minha terra e a respeito da tua sabedoria.

7 Eu, contudo, não cria naquelas palavras, até que vim e vi com os meus próprios olhos. Eis que não me contaram a metade: sobrepujas em sabedoria e prosperidade a fama que ouvi.

8 Felizes os teus homens, felizes estes teus servos, que estão sempre diante de ti e que ouvem a tua sabedoria!

9 Bendito seja o SENHOR, teu Deus, que se agradou de ti para te colocar no trono de Israel; é porque o SENHOR ama a Israel para sempre, que te constituiu rei, para executares juízo e justiça.

3 E Salomão lhe declarou todas as suas palavras; nenhuma coisa se escondeu ao rei que não lhe declarasse.

4 Vendo, pois, a rainha de Sabá toda a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara,

5 e a comida da sua mesa, e o assentar de seus servos, e o estar de seus criados, e as vestes deles, e os seus copeiros, e a sua subida pela qual subia à Casa do Senhor, não houve mais espírito nela.

6 E disse ao rei: Foi verdade a palavra que ouvi na minha terra, das tuas coisas e da tua sabedoria.

7 E eu não cria naquelas palavras, até que vim, e os meus olhos o viram; eis que me não disseram metade; sobrepujaste em sabedoria e bens a fama que ouvi.

8 Bem-aventurados os teus homens, bem-aventurados estes teus servos que estão sempre diante de ti, que ouvem a tua sabedoria!

9 Bendito seja o Senhor, teu Deus, que teve agrado em ti, para te pôr no trono de Israel; porque o Senhor ama a Israel para sempre; por isso, te estabeleceu rei, para fazeres juízo e justiça.

3 Salomão respondeu tranquilamente a todas as questões; nenhuma lhe foi tão difícil que não pudesse esclarecer.

4 Constatado assim, toda a sabedoria de Salomão, e observando atentamente o palácio que ele havia erguido,

5 os alimentos que eram servidos à mesa, o alojamento destinado aos seus oficiais, os criados e copeiros do rei, todos uniformizados, e os holocaustos que Salomão realizava no Templo de *Yahweh*, a visitante ficou maravilhada.

6 Então ela declarou ao rei: "De fato, tudo quanto tenho ouvido em meu país acerca de tuas grandiosas realizações e de tua notável sabedoria é verdade!

7 Contudo, eu pessoalmente não acreditava no que diziam, até ver com meus próprios olhos. E, portanto, posso afirmar que não me comunicaram nem a metade da realidade; tu ultrapassas em muito o que me transmitiram, tanto em sabedoria como em riqueza.

8 Felizes as tuas mulheres, felizes estes teus servos, que estão continuamente na tua presença e ouvem a tua sabedoria!

9 Bendito seja o SENHOR, o teu Deus, que se agradou de ti e te colocou no trono de Israel. Por causa do amor leal e eterno do SENHOR para com Israel, Ele te elevou à majestade e te fez rei, para estabelecer a justiça e tudo o que é verdadeiro!"

3Salomão respondeu a todas as suas perguntas; nada era difícil demais para o rei explicar.

4Quando a rainha de Sabá percebeu quanto Salomão era sábio e viu o palácio que ele havia construído,

5a comida que era servida às mesas do rei, os alojamentos e a organização de seus oficiais e servos, os trajes esplêndidos que vestiam, os copeiros da corte e os holocaustos que Salomão oferecia no templo do Senhor, ficou muito admirada.

6Disse ela ao rei: "É verdade tudo que ouvi em meu país a respeito de suas realizações e de sua sabedoria!

7Não acreditava no que diziam até que cheguei aqui e vi com os próprios olhos. Aliás, não tinham me contado nem a metade! Sua sabedoria e prosperidade vão muito além do que ouvi.

8Como deve ser feliz o seu povo! Que privilégio para seus oficiais estarem em sua presença todos os dias, ouvindo sua sabedoria!

9Louvado seja o Senhor, seu Deus, que se agradou de você e o colocou no trono de Israel. Por causa do amor eterno do Senhor por Israel, ele o fez rei para governar com justiça e retidão".

3Salomão respondeu a todas; nenhuma lhe foi tão difícil que não pudesse responder.

4Vendo toda a sabedoria de Salomão, bem como o palácio que ele havia construído,

5o que era servido em sua mesa, o alojamento de seus oficiais, os criados e os copeiros — todos uniformizados — e os holocaustos que ele fazia no templo do Senhor, a visitante ficou impressionada.

6Então ela disse ao rei: "Tudo o que ouvi em meu país acerca de tuas realizações e de tua sabedoria é verdade.

7Mas eu não acreditava no que diziam, até ver com os meus próprios olhos. Na realidade, não me contaram nem a metade; tu ultrapassas em muito o que ouvi, tanto em sabedoria como em riqueza.

8Como devem ser felizes os homens da tua corte, que continuamente estão diante de ti e ouvem a tua sabedoria!

9Bendito seja o Senhor, o teu Deus, que se agradou de ti e te colocou no trono de Israel. Por causa do amor eterno do Senhor para com Israel, ele te fez rei, para manter a justiça e a retidão".

10 Deu ela ao rei cento e vinte talentos de ouro, e muitíssimas especiarias, e pedras preciosas; nunca mais veio especiaria em tanta abundância, como a que a rainha de Sabá ofereceu ao rei Salomão.

11 Também as naus de Hirão, que de Ofir transportavam ouro, traziam de lá grande quantidade de madeira de sândalo e pedras preciosas.

12 Desta madeira de sândalo, fez o rei balaústres para a Casa do SENHOR e para a casa real, como também harpas e alaúdes para os cantores; tal madeira nunca se havia trazido para ali, nem se viu mais semelhante madeira até ao dia de hoje.

13 O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo quanto ela desejou e pediu, afora tudo o que lhe deu por sua generosidade real. Assim, voltou e se foi para a sua terra, com os seus servos.

As riquezas de Salomão
2 Crônicas 1.14-17; 9.13-28

14 O peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro,

15 além do que entrava dos vendedores, e do tráfico dos negociantes, e de todos os reis da Arábia, e dos governadores da terra.

10 E deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, e muitíssimas especiarias, e pedras preciosas; nunca veio especiaria em tanta abundância como a que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

11 Também as naus de Hirão, que de Ofir levavam ouro, traziam de Ofir muitíssima madeira de almugue e pedras preciosas.

12 E dessa madeira de almugue fez o rei balaústres para a Casa do Senhor e para a casa do rei, como também harpas e alaúdes para os cantores; nunca veio tal madeira de sândalo, nem se viu até o dia de hoje.

13 E o rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo quanto lhe pediu o seu desejo, além do que lhe deu, segundo a generosidade do rei Salomão; então, voltou e partiu para a sua terra, ela e os seus servos.

As riquezas de Salomão

14 E era o peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro,

15 além do dos negociantes, e do contrato dos especieiros, e de todos os reis da Arábia, e dos governadores da mesma terra.

10 Então ela presenteou o rei com quatro mil e duzentos quilos de ouro e grande quantidade de especiarias e pedras preciosas. Jamais se viu chegar em Israel tamanho carregamento de especiarias quanto o que a rainha de Sabá trouxe e ofereceu ao rei Salomão.

11 A frota de Hirão, que trazia ouro de Ofir, também trouxe dali madeira nobre de sândalo em grande quantidade e pedras preciosas.

12 O rei usou este carregamento de sândalo para produzir balaústres para o Templo, como também harpas e alaúdes para os cantores. Até o dia de hoje nunca mais foi trazida nem vista madeira de sândalo como aquela.

13 O rei Salomão presenteou à rainha de Sabá com tudo o que ela desejou levar para sua terra, tudo quanto solicitou ao rei isto ganhou, além do que lhe dera por sua generosidade real. E assim ela retornou satisfeita para seu país com os seus servos.

As riquezas de Salomão

14 O peso do ouro que chegava às mãos de Salomão, anualmente, era de vinte e três mil e trezentos quilos,

15 além dos impostos e taxas que eram pagos por mercadores e comerciantes em geral, por todos os reis da Arábia e pelos governadores do país.

10Então ela presenteou o rei com 4.200 quilos de ouro, especiarias em grande quantidade e pedras preciosas. Nunca mais foram recebidas tantas especiarias quanto as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

11(Além disso, os navios de Hirão trouxeram ouro de Ofir e grandes carregamentos de madeira de sândalo e pedras preciosas.

12O rei usou a madeira de sândalo para fazer corrimões para o templo e para o palácio real, e também liras e harpas para os músicos. Nunca antes nem depois se viu tamanho suprimento de madeira de sândalo.)

13O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo que ela pediu, além dos presentes costumeiros que ele já havia entregado com generosidade. Então ela e sua comitiva regressaram para sua terra.

A riqueza e o esplendor de Salomão

14A cada ano, Salomão recebia cerca de 23.300 quilos de ouro,

15sem contar a renda adicional proveniente dos mercadores e comerciantes, de todos os reis da Arábia e dos governadores do país.

10E ela deu ao rei quatro mil e duzentos quilos de ouro e grande quantidade de especiarias e pedras preciosas. Nunca mais foram trazidas tantas especiarias quanto as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

11(Os navios de Hirão, que carregavam ouro de Ofir, também trouxeram de lá grande quantidade de madeira de junípero e pedras preciosas.

12O rei utilizou a madeira para fazer a escadaria do templo do Senhor e a do palácio real, além de harpas e liras para os músicos. Nunca mais foi importada nem se viu tanta madeira de junípero.)

13O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, além do que já lhe tinha dado por sua generosidade real. Então ela e os seus servos voltaram para o seu país.

O Esplendor do Reino de Salomão

14O peso do ouro que Salomão recebia anualmente era de vinte e três mil e trezentos quilos,

15fora os impostos pagos por mercadores e comerciantes, por todos os reis da Arábia e pelos governadores do país.

16 Fez o rei Salomão duzentos paveses de ouro batido; seiscentos siclos de ouro mandou pesar para cada pavês;

16 Também o rei Salomão fez duzentos paveses de ouro batido; seiscentos siclos de ouro mandou pesar para cada pavês;

16 O rei Salomão mandou produzir duzentos grandes escudos em ouro batido, e foram utilizados três quilos e seiscentos gramas de ouro puro para folhear cada um.

16O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, cada um pesando 7,2 quilos.

16O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, utilizando três quilos e seiscentos gramas de ouro em cada um.

17 fez também trezentos escudos de ouro batido; três arráteis de ouro mandou pesar para cada escudo. E o rei os pôs na Casa do Bosque do Líbano.

17 fez também trezentos escudos de ouro batido; três arráteis de ouro mandou pesar para cada escudo; e o rei os pôs na casa do bosque do Líbano.

17 O rei também ordenou que fossem feitos trezentos escudos pequenos e folheados com um quilo e oitocentos gramas de ouro batido em cada escudo. E o rei mandou colocar todos esses escudos no Palácio do Bosque no Líbano.

17Também fez trezentos escudos menores de ouro batido, cada um pesando 1,8 quilo. O rei colocou esses escudos no Palácio da Floresta do Líbano.

17Também fez trezentos escudos pequenos de ouro batido, com um quilo e oitocentos gramas de ouro em cada um. O rei os colocou no Palácio da Floresta do Líbano.

18 Fez mais o rei um grande trono de marfim e o cobriu de ouro puríssimo.

18 Fez mais o rei um grande trono de marfim e o cobriu de ouro puríssimo.

18 Salomão mandou fazer ainda um grande trono de marfim revestido de ouro puro.

18Então o rei fez um grande trono de marfim revestido de ouro puro.

18O rei mandou fazer ainda um grande trono de marfim revestido de ouro puro.

19 O trono tinha seis degraus; o espaldar do trono, ao alto, era redondo; de ambos os lados tinha braços junto ao assento e dois leões junto aos braços.

19 Tinha esse trono seis degraus, e era a cabeça do trono por detrás redonda, e de ambas as bandas tinha encostos até ao assento; e dois leões estavam junto aos encostos.

19 Esse trono tinha seis degraus, um espaldar arredondado na parte superior, braços de cada lado do assento e a escultura de dois leões em pé próximos a cada um dos braços do trono.

19O trono tinha seis degraus e um encosto arredondado. De cada lado do assento havia um apoio para o braço e, junto de cada apoio, a escultura de um leão.

19O trono tinha seis degraus, e o seu encosto tinha a parte alta arredondada. Nos dois lados do assento havia braços, com um leão junto a cada braço.

20 Também doze leões estavam ali sobre os seis degraus, um em cada extremo destes. Nunca se fizera obra semelhante em nenhum dos reinos.

20 Também doze leões estavam ali sobre os seis degraus de ambas as bandas; nunca se tinha feito obra semelhante em nenhum dos reinos.

20 Havia também doze leões nos seis degraus, um em cada ponta de cada degrau. Nada igual havia sido produzido em nenhum outro reino conhecido.

20Também havia outros doze leões, um de cada lado dos seis degraus. Nenhum outro trono em todo o mundo se comparava ao de Salomão.

20Havia doze leões nos seis degraus, um em cada ponta de cada degrau. Nada igual havia sido feito em nenhum outro reino.

21 Todas as taças de que se servia o rei Salomão para beber eram de ouro, e também de ouro puro todas as da Casa do Bosque do Líbano; não havia nelas prata, porque nos dias de Salomão não se dava a ela estimação nenhuma.

21 Também todos os vasos de beber do rei Salomão eram de ouro, e todos os objetos da casa do bosque do Líbano eram de ouro puro; não havia neles prata, porque nos dias de Salomão não tinha estimação alguma.

21 Todas as taças usadas na corte do rei Salomão eram de ouro, bem como todos os utensílios do Palácio do Bosque do Líbano. Não havia nada de prata, pois a prata não tinha grande valor comercial nos dias de Salomão.

21Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, e todos os utensílios do Palácio da Floresta do Líbano eram de ouro puro. Não eram de prata, pois nos dias de Salomão a prata era considerada um metal sem valor.

21Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, bem como todos os utensílios do Palácio da Floresta do Líbano. Não havia nada de prata, pois a prata quase não tinha valor nos dias de Salomão.

22 Porque o rei tinha no mar uma frota de Társis, com as naus de Hirão; de três em três anos, voltava a frota de Társis,

22 Porque o rei tinha no mar as naus de Társis, com as naus de Hirão; uma vez em três anos, voltavam as naus de Társis, e

22 Efetivamente o rei controlava uma frota de Tarsis, navios mercantes, que navegavam juntamente com os navios de Hirão. De três em três anos, a frota de

22O rei tinha uma frota de navios mercantes que navegavam com os navios de Hirão. Uma vez a cada três anos, as

22O rei tinha no mar uma frota de navios mercantes com os navios de Hirão. Cada três anos a frota voltava, trazendo ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

trazendo ouro, prata, marfim, bugios e pavões.

traziam ouro, e prata, e marfim, e bugios, e pavões.

navios mercantes retornava, trazendo ouro e prata, marfim e animais exóticos, como macacos e pavões.

embarcações voltavam trazendo ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

23 Assim, o rei Salomão excedeu a todos os reis do mundo, tanto em riqueza como em sabedoria.

23 Assim o rei Salomão excedeu a todos os reis da terra, tanto em riquezas como em sabedoria.

23 O rei Salomão tornou-se o homem mais rico e mais sábio de todos os reis sobre a terra.

23Salomão se tornou o mais rico e sábio de todos os reis da terra.

23O rei Salomão era o mais rico e o mais sábio de todos os reis da terra.

24 Todo o mundo procurava ir ter com ele para ouvir a sabedoria que Deus lhe pusera no coração.

24 E toda a terra buscava a face de Salomão, para ouvir a sabedoria que Deus tinha posto no seu coração.

24 Todo o mundo queria ser recebido por Salomão para ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha posto no coração,

24Gente de todas as nações vinha consultá-lo e ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha dado.

24Gente de todo o mundo pedia audiência a Salomão para ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha dado.

25 Cada um trazia o seu presente: objetos de prata e de ouro, roupas, armaduras, especiarias, cavalos e mulas; assim, ano após ano.

25 E traziam cada um, por seu presente, vasos de prata e vasos de ouro, e vestes, e armaduras, e especiarias, e cavalos, e mulas; cada coisa de ano em ano.

25 e cada pessoa recebida em audiência, ano após ano, trazia o seu presente: objetos de prata, e obras em ouro puro, roupas finas, armas poderosas, perfumes raros, especiarias e muitos cavalos e mulas.

25A cada ano, os visitantes traziam presentes de prata e ouro, roupas, armas, especiarias, cavalos e mulas.

25Ano após ano, todos os visitantes traziam algum presente: utensílios de prata e de ouro, mantos, armas e especiarias, cavalos e mulas.

26 Também ajuntou Salomão carros e cavaleiros, tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavalarianos, que distribuiu às cidades para os carros e junto ao rei, em Jerusalém.

26 Também ajuntou Salomão carros e cavaleiros; de sorte que tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros; e os levou às cidades dos carros, e outros ficaram junto ao rei, em Jerusalém.

26 Salomão também acumulou muitos carros e cavaleiros, de modo que se chegou a contar mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros. Posicionou um determinado contingente em algumas cidades estratégicas e a outra parte da guarnição permaneceu perto dele, em Jerusalém.

26Salomão ajuntou muitos carros de guerra e cavalos. Possuía 1.400 carros de guerra e 12.000 cavalos. Mantinha alguns deles nas cidades designadas para guardar esses carros de guerra e outros perto dele, em Jerusalém.

26Salomão juntou carros e cavalos; possuía mil e quatrocentos carros e doze mil cavalos, dos quais mantinha uma parte nas guarnições de algumas cidades e a outra perto dele, em Jerusalém.

27 Fez o rei que, em Jerusalém, houvesse prata como pedras e cedros em abundância como os sicômoros que estão nas planícies.

27 E fez o rei que em Jerusalém houvesse prata como pedras e cedros em abundância, como figueiras bravas que estão nas planícies.

27 O rei tornou a prata tão comum em Jerusalém quanto as pedras, e os cedros, quanto os sincômoros das campinas, a figueira dos frutos desprezados.

27O rei tornou a prata tão comum em Jerusalém como as pedras. E havia tanta madeira valiosa de cedro como as figueiras-bravas que crescem nas colinas de Judá.

27O rei tornou a prata tão comum em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão numeroso quanto as figueiras bravas da Sefelá.

28 Os cavalos de Salomão vinham do Egito e da Cilícia; e comerciantes do rei os recebiam da Cilícia por certo preço.

28 E tiravam cavalos do Egito para Salomão; e às manadas os recebiam os mercadores do rei, cada manada por um certo preço.

28 Os cavalos de Salomão eram importados do Egito e de Keve, Cilícia; onde os agentes do rei negociavam os preços e os compravam.

28Os cavalos de Salomão eram importados do Egito e da Cilícia; os comerciantes do rei os adquiriam da Cilícia pelo preço de mercado.

28Os cavalos de Salomão eram importados do Egito e da Cilícia, onde os fornecedores do rei os compravam.

29 Importava-se, do Egito, um carro por seiscentos siclos de prata e um cavalo por cento e cinqüenta; nas mesmas condições, as caravanas os traziam e os exportavam para todos os reis dos heteus e para os reis da Síria.

1 Reis 11

A idolatria de Salomão

1 Ora, além da filha de Faraó, amou Salomão muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hetéias,

2 mulheres das nações de que havia o SENHOR dito aos filhos de Israel: Não caseis com elas, nem casem elas convosco, pois vos perverteriam o coração, para seguirdes os seus deuses. A estas se apegou Salomão pelo amor.

3 Tinha setecentas mulheres, princesas e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração.

4 Sendo já velho, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era de todo fiel para com o SENHOR, seu Deus, como fora o de Davi, seu pai.

29 E subia e saía o carro do Egito por seiscentos siclos de prata, e o cavalo, por cento e cinquenta; e assim, por meio deles, os tiravam para todos os reis dos heteus e para os reis da Síria.

1 Reis 11

A idolatria de Salomão e a ira de Deus contra ele

1 E o rei Salomão amou muitas mulheres estranhas, e isso além da filha de Faraó, moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e heteias,

2 das nações de que o Senhor tinha dito aos filhos de Israel: Não entrareis a elas, e elas não entrarão a vós; de outra maneira, perverterão o vosso coração para seguirdes os seus deuses. A estas se uniu Salomão com amor.

3 E tinha setecentas mulheres, princesas, e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração.

4 Porque sucedeu que, no tempo da velhice de Salomão, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era perfeito para com o Senhor, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai,

29 Traziam do Egito um carro por sete quilos e duzentos gramas de prata, e um cavalo por um quilo e oitocentos gramas, e os exportavam para todos os reis dos hititas e dos arameus.

1 Reis 11

A idolatria de Salomão e a ira de Deus contra ele

1 Além da filha de Faraó, o rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e heteias,

2 todas pertencentes às nações sobre as quais o SENHOR ordenara expressamente aos filhos de Israel: “Vós não entrareis em contato com eles e eles não entrarão em contato convosco; pois, certamente, no dia em que isto ocorrer desviarão o vosso coração para seguir os seus deuses e divindades!” Contudo, Salomão apaixonou-se por elas e as tomou por esposas.

3 Ele teve setecentas esposas, princesas, e trezentas concubinas; e suas mulheres o levaram a afastar seu coração do caminho de Deus.

4 E à medida que Salomão ia se tornando idoso, suas mulheres o influenciaram decisivamente a seguir seus deuses e divindades, e o coração de Salomão já não era totalmente dedicado a *Yahweh*, o SENHOR, o seu Deus, como fora o coração do seu pai Davi.

29Naquela época, um carro de guerra do Egito custava 600 peças de prata, e um cavalo, 150 peças de prata. Depois, eram exportados aos reis dos hititas e aos reis da Síria.

1 Reis 11

As muitas esposas de Salomão

1O rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras. Além da filha do faraó, ele se casou com mulheres de Moabe, de Amom, de Edom, de Sidom e dos hititas.

2O Senhor havia instruído os israelitas claramente: “Não se casem com mulheres dessas nações, pois desviarão seu coração para os deuses delas”. E, no entanto, Salomão amou essas mulheres.

3No total, casou-se com setecentas princesas e teve trezentas concubinas. E elas desviaram seu coração do Senhor.

4Quando Salomão era idoso, elas o induziram a adorar outros deuses em vez de ser inteiramente fiel ao Senhor, seu Deus, como seu pai, Davi, tinha sido.

29Importavam do Egito um carro por sete quilos e duzentos gramas de prata, e um cavalo por um quilo e oitocentos gramas, e os exportavam para todos os reis dos hititas e dos arameus.

1 Reis 11

As Mulheres de Salomão

1O rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras, além da filha do faraó. Eram mulheres moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hititas.

2Elas eram das nações a respeito das quais o Senhor tinha dito aos israelitas: “Vocês não poderão tomar mulheres dentre essas nações, porque elas os farão desviar-se para seguir os seus deuses”. No entanto, Salomão apegou-se amorosamente a elas.

3Casou com setecentas princesas e trezentas concubinas, e as suas mulheres o levaram a desviar-se.

4À medida que Salomão foi envelhecendo, suas mulheres o induziram a voltar-se para outros deuses, e o seu coração já não era totalmente dedicado ao Senhor, o seu Deus, como fora o coração do seu pai, Davi.

5 Salomão seguiu a Astarote, deusa dos sidônios, e a Milcom, abominação dos amonitas.

6 Assim, fez Salomão o que era mau perante o SENHOR e não perseverou em seguir ao SENHOR, como Davi, seu pai.

7 Nesse tempo, edificou Salomão um santuário a Quemos, abominação de Moabe, sobre o monte fronteiro a Jerusalém, e a Moloque, abominação dos filhos de Amom.

8 Assim fez para com todas as suas mulheres estrangeiras, as quais queimavam incenso e sacrificavam a seus deuses.

A ira de Deus contra Salomão

9 Pelo que o SENHOR se indignou contra Salomão, pois desviara o seu coração do SENHOR, Deus de Israel, que duas vezes lhe aparecera.

10 E acerca disso lhe tinha ordenado que não seguisse a outros deuses. Ele, porém, não guardou o que o SENHOR lhe ordenara.

11 Por isso, disse o SENHOR a Salomão: Visto que assim procedeste e não guardaste a minha aliança, nem os meus estatutos que te mandei, tirarei de ti este reino e o darei a teu servo.

5 porque Salomão andou em seguimento de Astarote, deusa dos sidônios, e em seguimento de Milcom, a abominação dos amonitas.

6 Assim fez Salomão o que era mau aos olhos do Senhor e não perseverou em seguir ao Senhor, como Davi, seu pai.

7 Então, edificou Salomão um alto a Quemos, a abominação dos moabitas, sobre o monte que está diante de Jerusalém, e a Moloque, a abominação dos filhos de Amom.

8 E assim fez para com todas as suas mulheres estrangeiras, as quais queimavam incenso e sacrificavam a seus deuses.

9 Pelo que o Senhor se indignou contra Salomão, porquanto desviara o coração do Senhor, Deus de Israel, o qual duas vezes lhe aparecera.

10 E acerca desta matéria lhe tinha dado ordem que não andasse em seguimento de outros deuses; porém não guardou o que o Senhor lhe ordenara.

11 Pelo que disse o Senhor a Salomão: Visto que houve isso em ti, que não guardaste o meu concerto e os meus estatutos que te mandei, certamente,

5 Então Salomão deixou-se seduzir e seguiu a Ashtoret, Astarote, deusa dos sidônios, e a Moleh, Moloque, o abominável e repugnante deus dos amonitas.

6 Assim, Salomão praticou o que era mau perante o SENHOR e não procurou seguir as orientações de Deus de todo o coração, como procedeu Davi, seu pai.

7 Nessa época, Salomão construiu um altar em homenagem a Kemosh, Camos, o odioso e nefasto deus dos moabitas, sobre o monte ao lado de Jerusalém, e a Moloque, abominação dos amonitas.

8 Fez o mesmo para todas as suas mulheres estrangeiras, que ofereciam incenso e sacrifícios aos seus deuses e divindades.

9 Então *Yahweh* se indignou contra as atitudes de Salomão, porquanto o seu coração se desviara do SENHOR Deus de Israel, que lhe aparecera e advertira duas vezes,

10 e lhe ordenara terminantemente que não cultuasse e seguisse a qualquer outra divindade. Salomão, contudo, acabou não obedecendo ao que o SENHOR lhe havia mandado.

11 E, por isso, o SENHOR sentenciou a Salomão, determinando: “Considerando que este é o teu coração e a tua atitude, visto que não guardaste a minha aliança e

5Salomão adorou Astarote, a deusa dos sidônios, e Moloque, o repulsivo deus dos amonitas.

6Com isso, Salomão fez o que era mau aos olhos do Senhor; recusou-se a seguir inteiramente o Senhor, como seu pai, Davi, tinha feito.

7No monte que fica a leste de Jerusalém, chegou a construir um lugar de culto para Camos, o repulsivo deus de Moabe, e outro para Moloque, o repulsivo deus dos amonitas.

8Salomão construiu esses lugares de culto para que suas esposas estrangeiras queimassem incenso e oferecessem sacrifícios aos deuses delas.

9O Senhor se irou com Salomão, porque o coração dele tinha se desviado do Senhor, o Deus de Israel, que lhe havia aparecido duas vezes.

10Ele tinha advertido Salomão especificamente de que não adorasse outros deuses, mas Salomão não obedeceu à ordem do Senhor.

11Por isso, o Senhor lhe disse: “Uma vez que você não cumpriu minha aliança e desobedeceu a meus decretos, certamente tirarei de você o reino e o entregarei a um de seus servos.

5Ele seguiu Astarote, a deusa dos sidônios, e Moloque, o repugnante deus dos amonitas.

6Dessa forma Salomão fez o que o Senhor reprova; não seguiu completamente o Senhor, como o seu pai, Davi.

7No monte que fica a leste de Jerusalém, Salomão construiu um altar para Camos, o repugnante deus de Moabe, e para Moloque, o repugnante deus dos amonitas.

8Também fez altares para os deuses de todas as suas outras mulheres estrangeiras, que queimavam incenso e ofereciam sacrifícios a eles.

9O Senhor irou-se contra Salomão por ter se desviado do Senhor, o Deus de Israel, que lhe havia aparecido duas vezes.

10Embora ele tivesse proibido Salomão de seguir outros deuses, Salomão não lhe obedeceu.

11Então o Senhor lhe disse: “Já que essa é a sua atitude e você não obedeceu à minha aliança e aos meus decretos, os quais ordenei a você, certamente tirarei de você o reino e o darei a um dos seus servos.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	rasgarei de ti este reino e o darei a teu servo.	os meus decretos que te ordenei, certamente tirarei de ti este reino e o darei a teu servo.		
12 Contudo, não o farei nos teus dias, por amor de Davi, teu pai; da mão de teu filho o tirarei.	12 Todavia, nos teus dias não o farei, por amor de Davi, teu pai; da mão de teu filho o rasgarei;	12 Porém, unicamente por amor a Davi, teu pai, não o farei enquanto viveres. Eu o tirarei da mão do teu filho.	12Mas, por causa de seu pai, Davi, não farei isso enquanto você estiver vivo. Tirarei o reino de seu filho	12No entanto, por amor a Davi, seu pai, não farei isso enquanto você viver. Eu o tirarei da mão do seu filho.
13 Todavia, não tirarei o reino todo; darei uma tribo a teu filho, por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, que escolhi.	13 porém todo o reino não rasgarei; uma tribo darei a teu filho, por amor de meu servo Davi e por amor de Jerusalém, que tenho elegido.	13 Mesmo assim, não lhe tomarei o reino todo, mas deixarei ao teu filho uma tribo, por amor e consideração a Davi, meu servo, e por amor a Jerusalém, a Cidade que escolhi!”	13e, ainda assim, não tirarei dele o reino inteiro; deixarei que governe sobre uma tribo, por causa do meu servo Davi e de Jerusalém, a cidade que escolhi”.	13Mas não tirarei dele o reino inteiro; eu lhe darei uma tribo por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, a cidade que escolhi”.
Deus suscita adversários contra Salomão	**Deus suscita adversários contra Salomão**	**Deus suscita adversários contra Salomão**	**Os adversários de Salomão**	**Os Adversários de Salomão**
14 Levantou o SENHOR contra Salomão um adversário, Hadade, o edomita; este era da linhagem real de Edom.	14 Levantou, pois, o Senhor a Salomão um adversário, a Hadade, o edomita; ele era da semente do rei em Edom.	14 Então *Yahweh* levantou contra Salomão um adversário, Hadade, o edomita, que pertencia a família real de Edom.	14Então o Senhor levantou o edomita Hadade, da família real de Edom, para ser adversário de Salomão.	14Então o Senhor levantou contra Salomão um adversário, o edomita Hadade, da linhagem real de Edom.
15 Porque, estando Davi em Edom e tendo subido Joabe, comandante do exército, a sepultar os mortos, feriu todos os varões em Edom.	15 Porque sucedeu que, estando Davi em Edom, e subindo Joabe, o chefe do exército, a enterrar os mortos, feriu a todos os varões em Edom	15 Depois que Davi vencera Edom, Joabe, general do exército, foi para lá a fim de sepultar os mortos e matou todos os homens de Edom.	15Anos antes, Davi tinha derrotado Edom. Joabe, comandante do exército de Davi, tinha ficado para trás a fim de enterrar alguns soldados israelitas mortos na batalha. Enquanto estavam ali, mataram todos os homens de Edom.	15Anteriormente, quando Davi estava lutando contra Edom, Joabe, o comandante do exército, que tinha ido para lá enterrar os mortos, exterminara todos os homens de Edom.
16 (Porque Joabe ficou ali seis meses com todo o Israel, até que eliminou todos os varões em Edom.)	16 (porque Joabe ficou ali seis meses com todo o Israel, até que destruiu a todos os varões em Edom).	16 Joabe ficou ali seis meses com todo o povo de Israel, até que exterminou todo homem sobre as terras de Edom.	16Joabe e o exército de Israel tinham permanecido ali seis meses, até matarem todos os edomitas.	16Joabe e todo o exército israelita permaneceram lá seis meses, até matarem todos os edomitas.
17 Hadade, porém, fugiu, e, com ele, alguns homens edomitas, dos servos de seu pai, para ir ao Egito; era Hadade ainda muito jovem.	17 Hadade, porém, fugiu, ele e alguns homens edomitas, dos servos de seu pai, com ele, para ir ao Egito; era porém Hadade um rapaz muito jovem.	17 Então Hadade fugiu para o Egito com alguns dos oficiais edomitas que haviam servido a seu pai. Ele era ainda um menino nesse tempo.	17Contudo, Hadade e alguns dos oficiais de seu pai conseguiram fugir e seguiram para o Egito. Na época, Hadade ainda era bem jovem.	17Mas Hadade, sendo ainda menino, fugiu para o Egito com alguns dos oficiais edomitas que tinham servido a seu pai.
18 Partiram de Midiã e seguiram a Parã, de onde tomaram consigo homens e chegaram ao Egito, a Faraó, rei do Egito, o qual deu a Hadade uma casa, e lhe prometeu sustento, e lhe deu terras.	18 E levantaram-se de Midiã, e vieram a Parã, e tomaram consigo homens de Parã, e vieram ao Egito a Faraó, rei do Egito, o qual lhe deu uma casa, e lhe prometeu sustento, e lhe deu uma terra.	18 Eles partiram de Midiã e se dirigiram a Parã. Lá juntaram alguns homens e foram ao Egito, até a presença do Faraó, rei do Egito, que concedeu uma casa e terras a Hadade e lhe forneceu mantimentos.	18Partiram de Midiã e foram a Parã, onde outros se juntaram a eles. Em seguida, foram ao Egito e se apresentaram ao faraó, o rei do Egito, que lhes ofereceu casas, sustento e terras.	18Partiram de Midiã e foram a Parã. Lá reuniram alguns homens e foram ao Egito, até o faraó, rei do Egito, que deu uma casa e terras a Hadade e lhe forneceu alimento.

19 Achou Hadade grande mercê por parte de Faraó, tanta que este lhe deu por mulher a irmã de sua própria mulher,

20 a irmã de Tafnes, a rainha. A irmã de Tafnes deu-lhe à luz seu filho Genubate, o qual Tafnes criou na casa de Faraó, onde Genubate ficou entre os filhos de Faraó.

21 Tendo, pois, Hadade ouvido no Egito que Davi descansara com seus pais e que Joabe, comandante do exército, era morto, disse a Faraó: Deixa-me voltar para a minha terra.

22 Então, Faraó lhe disse: Pois que te falta comigo, que procuras partir para a tua terra? Respondeu ele: Nada; porém deixa-me ir.

23 Também Deus levantou a Salomão outro adversário, Rezom, filho de Eliada, que havia fugido de seu senhor Hadadezer, rei de Zobá.

24 Ele ajuntou homens e se fez capitão de um bando; depois do morticínio feito por Davi, eles se foram para Damasco, onde habitaram e onde constituíram rei a Rezom.

25 Este foi adversário de Israel por todos os dias de Salomão, fez-lhe mal como

19 E achou Hadade grande mercê aos olhos de Faraó; de maneira que lhe deu por mulher a irmã de sua mulher, a irmã de Tafnes, a rainha.

20 E a irmã de Tafnes lhe deu seu filho Genubate, o qual Tafnes criou na casa de Faraó; e Genubate estava na casa de Faraó, entre os filhos de Faraó.

21 Ouvindo, pois, Hadade no Egito que Davi adormecera com seus pais e que Joabe, chefe do exército, era morto, disse Hadade a Faraó: Despede-me, para que vá à minha terra.

22 Porém Faraó lhe disse: Pois que te falta comigo, que procuras partir para a tua terra? E disse ele: Nada, mas, todavia, despede-me.

23 Também Deus lhe levantou outro adversário, a Rezom, filho de Eliada, que tinha fugido de seu senhor Hadadezer, rei de Zobá,

24 contra quem também ajuntou homens e foi capitão de um esquadrão, quando Davi os matou; e, indo-se para Damasco, habitaram ali e reinaram em Damasco.

25 E foi adversário de Israel por todos os dias de Salomão, e isso, além do mal que

19 O Faraó agradou-se tanto de Hadade que lhe deu em casamento a irmã de sua própria esposa, a rainha Tahpenes, Tafnes.

20 A irmã de Tafnes lhe deu um filho, que recebeu o nome de Guenuvat, Genubate, que fora criado por Tafnes no palácio real. Ali Genubate viveu e foi educado com os próprios filhos do Faraó.

21 Enquanto estava no Egito, Hadade ficou sabendo que Davi adormecera com seus pais e que Joabe, comandante do exército, havia também morrido, e solicitou a Faraó: "Deixa-me partir, porquanto desejo retornar para minha própria terra."

22 Ao que Faraó contestou: "Que te falta na minha casa para desejares voltar para a tua terra?" E prontamente respondeu Hadade: "Nada! Todavia, permita-me partir".

23 E Deus fez surgir um outro inimigo contra Salomão: Rezom, filho de Eliada, que tinha fugido do seu senhor, Hadadezer, rei de Zobá.

24 Quando Davi dizimou o exército de Zobá, Rezom juntou alguns homens e tornou-se chefe de um bando de revoltosos. Eles partiram para Damasco, onde se estabeleceram e tomaram o controle.

25 Rezom foi adversário de Israel durante todo o reinado de Salomão, e isto além de

19O faraó se agradou de Hadade e lhe deu em casamento sua cunhada, a irmã da rainha Tafnes.

20A esposa de Hadade deu à luz um filho chamado Genubate. Tafnes o criou na casa do faraó, entre os próprios filhos do faraó.

21Quando chegou a Hadade no Egito a notícia de que Davi e seu comandante Joabe estavam mortos, ele disse ao faraó: "Deixe-me voltar para minha terra".

22"Por quê?", perguntou o faraó. "O que lhe falta aqui para que você queira voltar para sua terra?" "Não me falta nada", respondeu ele. "Ainda assim, peço que me deixe voltar."

23Deus também levantou Rezom, filho de Eliada, para ser adversário de Salomão. Rezom havia fugido de seu senhor Hadadezer, rei de Zobá,

24e se tornado líder de um bando de rebeldes. Depois que Davi derrotou Hadadezer, Rezom e seus homens fugiram para Damasco, onde Rezom se tornou rei.

25Ele foi inimigo ferrenho de Israel durante o resto do reinado de Salomão e, assim como Hadade, causou muitos

19O faraó acolheu bem a Hadade, a ponto de dar-lhe em casamento uma irmã de sua própria mulher, a rainha Tafnes.

20A irmã de Tafnes deu-lhe um filho, chamado Genubate, que fora criado por Tafnes no palácio real. Ali Genubate viveu com os próprios filhos do faraó.

21Enquanto estava no Egito, Hadade soube que Davi tinha descansado com seus antepassados e que Joabe, o comandante do exército, também estava morto. Então Hadade disse ao faraó: "Deixa-me voltar para a minha terra".

22"O que falta aqui para que você queira voltar para a sua terra?", perguntou o faraó. "Nada me falta", respondeu Hadade, "mas deixa-me ir!"

23E Deus fez um outro adversário levantar-se contra Salomão: Rezom, filho de Eliada, que tinha fugido do seu senhor, Hadadezer, rei de Zobá.

24Quando Davi destruiu o exército de Zobá, Rezom reuniu alguns homens e tornou-se líder de um bando de rebeldes. Eles foram para Damasco, onde se instalaram e assumiram o controle.

25Rezom foi adversário de Israel enquanto Salomão viveu e trouxe-lhe muitos problemas, além dos causados por

Hadade, detestava a Israel e reinava sobre a Síria.

Aías prediz a Jeroboão que este reinará sobre Israel

26 Jeroboão, filho de Nebate, efraimita de Zereda, servo de Salomão, e cuja mãe era mulher viúva, por nome Zerua, levantou a mão contra o rei.

27 Esta foi a causa por que levantou a mão contra o rei: Salomão estava edificando a Milo e terraplenando depressões da Cidade de Davi, seu pai.

28 Ora, vendo Salomão que Jeroboão era homem valente e capaz, moço laborioso, ele o pôs sobre todo o trabalho forçado da casa de José.

29 Sucedeu, nesse tempo, que, saindo Jeroboão de Jerusalém, o encontrou o profeta Aías, o silonita, no caminho; este se tinha vestido de uma capa nova, e estavam sós os dois no campo.

30 Aías pegou na capa nova que tinha sobre si, rasgou-a em doze pedaços

31 e disse a Jeroboão: Toma dez pedaços, porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eis que rasgarei o reino da mão de Salomão, e a ti darei dez tribos.

Hadade fazia, porque detestava a Israel e reinava sobre a Síria.

26 Até Jeroboão, filho de Nebate, efraimita de Zereda, servo de Salomão (cuja mãe era mulher viúva, por nome Zerua), também levantou a mão contra o rei.

27 E esta foi a causa por que levantou a mão contra o rei: Salomão tinha edificado a Milo e cerrou as aberturas da Cidade de Davi, seu pai.

28 E o homem Jeroboão era varão valente; e, vendo Salomão a esse jovem, que era laborioso, o pôs sobre todo o cargo da casa de José.

29 Sucedeu, pois, naquele tempo, que, saindo Jeroboão de Jerusalém, o encontrou o profeta Aías, o silonita, no caminho, e ele se tinha vestido de uma veste nova, e sós estavam os dois no campo.

30 E Aías pegou na veste nova que sobre si tinha e a rasgou em doze pedaços.

31 E disse a Jeroboão: Toma para ti os dez pedaços, porque assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eis que rasgarei o reino da mão de Salomão e a ti darei as dez tribos.

todo o mal que Hadades realizou. Ele era inimigo de Israel e reinava sobre a Síria.

26 Também Jeroboão, filho de Nebate, efraimita de Zeredá, servo de Salomão, rebelou-se contra o rei; sua mãe chamava-se Tseruá, Zerua e era viúva.

27 Ele se amotinou contra o rei porque Salomão tinha construído o Milo, o aterro do lado leste da cidade de Jerusalém, e fechado a brecha do muro da cidade de Davi, seu pai.

28 Jeroboão era homem valente, talentoso e competente. Quando Salomão viu que este jovem era bom trabalhador, encarregou-o de coordenar todos aqueles que realizavam trabalho forçado e que pertenciam às tribos de José.

29 Naquela época, Jeroboão partiu de Jerusalém, e Ahiá, Aías, o profeta de Siló, que estava usando uma capa nova, encontrou-se com ele no caminho.

30 Então Aías agarrou sua própria capa com toda a força e a rasgou em doze pedaços.

31 E voltando-se para Jeroboão declarou: "Toma para ti dez pedaços, pois assim diz *Yahweh*, o SENHOR, Deus de Israel: 'Eis que vou arrancar o reino das mãos de Salomão e te darei dez tribos.

problemas. Rezom continuou a reinar na Síria e odiava Israel profundamente.

Jeroboão se rebela contra Salomão

26Outro líder rebelde foi Jeroboão, filho de Nebate, um dos próprios oficiais de Salomão. Veio da cidade de Zeredá, em Efraim; sua mãe era viúva e se chamava Zerua.

27Esta é a história por trás de sua rebelião. Salomão estava construindo o aterro e reparando os muros da Cidade de Davi, seu pai.

28Jeroboão era um jovem muito capaz e, quando Salomão viu como era diligente, encarregou-o dos trabalhadores das tribos de Efraim e Manassés, os descendentes de José.

29Certo dia, quando Jeroboão saía de Jerusalém, Aías, profeta de Siló, encontrou-se com ele no caminho. Aías vestia uma capa nova. Enquanto os dois estavam sozinhos no campo,

30Aías pegou sua capa nova e a rasgou em doze partes.

31Disse a Jeroboão: "Fique com dez pedaços, pois assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Estou prestes a tirar o reino das mãos de Salomão e entregar dez tribos a você.

Hadade. Assim Rezom governou a Síria e foi hostil a Israel.

A Rebelião de Jeroboão contra Salomão

26Também Jeroboão, filho de Nebate, rebelou-se contra o rei. Ele era um dos oficiais de Salomão, um efraimita de Zeredá, e a sua mãe era uma viúva chamada Zerua.

27Foi assim que ele se revoltou contra o rei: Salomão tinha construído o Milo e havia tapado a abertura no muro da Cidade de Davi, seu pai.

28Ora, Jeroboão era homem capaz, e, quando Salomão viu como ele fazia bem o seu trabalho, encarregou-o de todos os que faziam trabalho forçado, pertencentes às tribos de José.

29Naquela ocasião, Jeroboão saiu de Jerusalém, e Aías, o profeta de Siló, que estava usando uma capa nova, encontrou-se com ele no caminho. Os dois estavam sozinhos no campo,

30e Aías segurou firmemente a capa que estava usando, rasgou-a em doze pedaços

31e disse a Jeroboão: "Apanhe dez pedaços para você, pois assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Saiba que vou tirar o reino das mãos de Salomão e dar a você dez tribos.

32 Porém ele terá uma tribo, por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, a cidade que escolhi de todas as tribos de Israel.

33 Porque Salomão me deixou e se encurvou a Astarote, deusa dos sidônios, a Quemos, deus de Moabe, e a Milcom, deus dos filhos de Amom; e não andou nos meus caminhos para fazer o que é reto perante mim, a saber, os meus estatutos e os meus juízos, como fez Davi, seu pai.

34 Porém não tomarei da sua mão o reino todo; pelo contrário, fá-lo-ei príncipe todos os dias da sua vida, por amor de Davi, meu servo, a quem elegi, porque guardou os meus mandamentos e os meus estatutos.

35 Mas da mão de seu filho tomarei o reino, a saber, as dez tribos, e tas darei a ti.

36 E a seu filho darei uma tribo; para que Davi, meu servo, tenha sempre uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, a cidade que escolhi para pôr ali o meu nome.

37 Tomar-te-ei, e reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma; e serás rei sobre Israel.

38 Se ouvires tudo o que eu te ordenar, e andares nos meus caminhos, e fizeres o que é reto perante mim, guardando os

32 Porém ele terá uma tribo, por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, a cidade que elegi de todas as tribos de Israel.

33 Porque me deixaram, e se encurvaram a Astarote, deusa dos sidônios, a Quemos, deus dos moabitas, e a Milcom, deus dos filhos de Amom, e não andaram pelos meus caminhos, para fazerem o que parece reto aos meus olhos, a saber, os meus estatutos e os meus juízos, como Davi, seu pai.

34 Porém não tomarei nada desse reino da sua mão; mas por príncipe o ponho por todos os dias da sua vida, por amor de Davi, meu servo, a quem elegi, o qual guardou os meus mandamentos e os meus estatutos.

35 Mas das mãos de seu filho tomarei o reino e to darei a ti, as dez tribos dele.

36 E a seu filho darei uma tribo, para que Davi, meu servo, sempre tenha uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, a cidade que elegi para pôr ali o meu nome.

37 E te tomarei, e reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma e serás rei sobre Israel.

38 E há de ser que, se ouvires tudo o que eu te mandar, e andares pelos meus caminhos, e fizeres o que é reto aos meus

32 Contudo, ele ainda ficará com uma tribo, como demonstração do meu amor para com meu servo Davi e para com Jerusalém, a cidade que escolhi dentre todas as tribos de Israel.

33 Agirei deste modo porquanto Salomão e seu reino me abandonaram e preferiram adorar Astarote, a deusa dos sidônios, Camos, deus dos moabitas, e Moloque, deus dos amonitas, e não buscaram andar nos meus caminhos, nem fizeram o que eu aprovo, nem obedeceram aos meus estatutos e os meus mandamentos, como fez Davi, pai de Salomão.

34 No entanto, não tirarei da sua mão o reino todo. Eu o deixarei governar durante todos os dias da sua vida sobre a terra, por amor a meu servo Davi, a quem escolhi, o qual guardou os meus decretos e as minhas ordenanças.

35 Porém tirarei o reino da mão de seu filho e darei a ti as dez tribos.

36 E darei uma tribo a seu filho, para que meu servo Davi sempre tenha uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, cidade que separei afetuosamente para ali estabelecer o meu Nome.

37 Quanto a ti, Eu mesmo te levantarei e farei reinar sobre tudo o que teu coração desejar, e serás rei sobre Israel.

38 Se atentares para tudo o que Eu te ordenar, andares pelos meus caminhos e

32Contudo, deixarei uma tribo para ele, por causa do meu servo Davi e de Jerusalém, a cidade que escolhi dentre todas as tribos de Israel.

33Pois Salomão me abandonou e adorou Astarote, a deusa dos sidônios, Camos, o deus de Moabe, e Moloque, o deus dos amonitas. Não seguiu meus caminhos nem fez o que me agrada. Não obedeceu a meus decretos e estatutos, como fez seu pai, Davi.

34"'Contudo, não tirarei o reino inteiro de Salomão agora. Por causa do meu servo Davi, a quem escolhi e que obedeceu a meus mandamentos e decretos, manterei Salomão no governo enquanto ele viver.

35Mas tirarei o reino do filho dele e darei dez tribos a você.

36O filho de Salomão terá uma tribo, para que os descendentes de meu servo Davi continuem a brilhar como uma lâmpada em Jerusalém, a cidade que escolhi como lugar para o meu nome.

37Eu o colocarei no trono de Israel, e você governará sobre tudo que seu coração desejar.

38Se der ouvidos ao que digo, seguir meus caminhos e fizer o que me agrada, e se obedecer a meus estatutos e

32Mas, por amor ao meu servo Davi e à cidade de Jerusalém, a qual escolhi dentre todas as tribos de Israel, ele terá uma tribo.

33Farei isso porque eles me abandonaram e adoraram Astarote, a deusa dos sidônios, Camos, deus dos moabitas, e Moloque, deus dos amonitas, e não andaram nos meus caminhos, nem fizeram o que eu aprovo, nem obedeceram aos meus decretos e às minhas ordenanças, como fez Davi, pai de Salomão.

34" 'Mas não tirarei o reino todo das mãos de Salomão; eu o fiz governante todos os dias de sua vida por amor ao meu servo Davi, a quem escolhi e que obedeceu aos meus mandamentos e aos meus decretos.

35Tirarei o reino das mãos do seu filho e darei dez tribos a você.

36Darei uma tribo ao seu filho a fim de que o meu servo Davi sempre tenha diante de mim um descendente no trono em Jerusalém, a cidade onde eu quis pôr o meu nome.

37Quanto a você, eu o farei reinar sobre tudo o que o seu coração desejar; você será rei de Israel.

38Se você fizer tudo o que eu ordenar e andar nos meus caminhos e fizer o que eu aprovo, obedecendo aos meus decretos e

meus estatutos e os meus mandamentos, como fez Davi, meu servo, eu serei contigo, e te edificarei uma casa estável, como edifiquei a Davi, e te darei Israel.

39 Por isso, afligirei a descendência de Davi; todavia, não para sempre.

40 Pelo que Salomão procurou matar a Jeroboão; este, porém, se dispôs e fugiu para o Egito, a ter com Sisaque, rei do Egito; e ali permaneceu até à morte de Salomão.

A morte de Salomão
2 Crônicas 9.29-31

41 Quanto aos mais atos de Salomão, a tudo quanto fez, e à sua sabedoria, porventura, não estão escritos no Livro da História de Salomão?

42 Foi de quarenta anos o tempo que reinou Salomão em Jerusalém sobre todo o Israel.

43 Descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai; e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

1 Reis 12

Roboão causa separação entre as tribos
2 Crônicas 10.1-15

1 Foi Roboão a Siquém, porque todo o Israel se reuniu lá, para o fazer rei.

olhos, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como fez Davi, meu servo, eu serei contigo, e te edificarei uma casa firme, como edifiquei a Davi, e te darei Israel.

39 E, por isso, afligirei a semente de Davi; todavia, não para sempre.

40 Pelo que Salomão procurou matar Jeroboão; porém Jeroboão se levantou, e fugiu para o Egito, para Sisaque, rei do Egito, e esteve no Egito até que Salomão morreu.

A morte de Salomão

41 Quanto ao mais dos atos de Salomão, e a tudo quanto fez, e à sua sabedoria, porventura, não estão escritos no livro da história de Salomão?

42 E o tempo que reinou Salomão em Jerusalém sobre todo o Israel foram quarenta anos.

43 E adormeceu Salomão com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. E Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

1 Reis 12

Roboão causa separação entre as tribos

1 E foi Roboão para Siquém, porque todo o Israel veio a Siquém, para o fazerem rei.

praticares o que é justo e certo aos meus olhos, obedecendo às minhas orientações e os meus mandamentos, como fez meu servo Davi, Eu mesmo estarei contigo e firmarei para ti uma dinastia perene e te concederei Israel, como procedi com Davi.

39 Portanto, humilharei os descendentes de Davi, por esse motivo, mas não para sempre!”

40 Mais tarde, Salomão procurou matar Jeroboão, mas este conseguiu fugir para o Egito, para Sisaque, rei do Egito, onde se refugiou até a morte do rei Salomão.

A morte de Salomão

41 Quanto aos demais acontecimentos que permearam o reinado de Salomão, tudo o que realizou e toda a sabedoria que demonstrou ao mundo, todos os seus grandes feitos estão escritos nos registros históricos de Salomão.

42 O tempo que o rei Salomão governou em Jerusalém sobre todo o Israel foi quarenta anos.

43 E Salomão repousou com seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. E seu filho Rehavam, Roboão sucedeu seu trono.

1 Reis 12

Roboão causa separação entre as tribos

1 Roboão partiu para a cidade de Siquém, onde todos os israelitas já haviam se reunido com o objetivo de proclamá-lo rei.

mandamentos, como fez meu servo Davi, sempre estarei com você. Estabelecerei para você uma dinastia, como fiz com Davi, e lhe darei Israel.

39Por causa do pecado de Salomão, castigarei os descendentes de Davi, mas não para sempre’”.

40Salomão tentou matar Jeroboão, mas ele fugiu para junto de Sisaque, rei do Egito, e ficou ali até a morte de Salomão.

Resumo do reinado de Salomão

41Os demais acontecimentos do reinado de Salomão, incluindo todos os seus feitos e sua sabedoria, estão registrados no *Livro dos Atos de Salomão*.

42Salomão reinou por quarenta anos sobre todo o Israel, em Jerusalém.

43Quando morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. Seu filho Roboão foi seu sucessor.

1 Reis 12

As tribos do norte se rebelam

1Roboão foi a Siquém, onde todo o Israel havia se reunido para proclamá-lo rei.

aos meus mandamentos, como fez o meu servo Davi, estarei com você. Edificarei para você uma dinastia tão permanente quanto a que edifiquei para Davi e darei Israel a você.

39Humilharei os descendentes de Davi por causa disso, mas não para sempre’ ”.

40Salomão tentou matar Jeroboão, mas ele fugiu para o Egito, para o rei Sisaque, e lá permaneceu até a morte de Salomão.

A Morte de Salomão

41Os demais acontecimentos do reinado de Salomão, tudo o que fez e a sabedoria que teve, estão todos escritos nos registros históricos de Salomão.

42Salomão reinou quarenta anos em Jerusalém sobre todo o Israel.

43Então descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. E o seu filho Roboão foi o seu sucessor.

1 Reis 12

A Revolta de Israel contra Roboão

1Roboão foi a Siquém, onde todos os israelitas tinham se reunido para proclamá-lo rei.

[2] Tendo Jeroboão, filho de Nebate, ouvido isso (pois estava ainda no Egito, para onde fugira da presença do rei Salomão, onde habitava

[3] e donde o mandaram chamar), veio com toda a congregação de Israel a Roboão, e lhe falaram:

[4] Teu pai fez pesado o nosso jugo; agora, pois, alivia tu a dura servidão de teu pai e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos.

[5] Ele lhes respondeu: Ide-vos e, após três dias, voltai a mim. E o povo se foi.

[6] Tomou o rei Roboão conselho com os homens idosos que estiveram na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: Como aconselhais que se responda a este povo?

[7] Eles lhe disseram: Se, hoje, te tornares servo deste povo, e o servires, e, atendendo, falares boas palavras, eles se farão teus servos para sempre.

[8] Porém ele desprezou o conselho que os anciãos lhe tinham dado e tomou conselho com os jovens que haviam crescido com ele e o serviam.

[9] E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo que me falou,

[2] E sucedeu, pois, que, ouvindo-o Jeroboão, filho de Nebate, estando ainda no Egito (porque fugira de diante do rei Salomão e habitava Jeroboão no Egito),

[3] enviaram e o mandaram chamar; e Jeroboão e toda a congregação de Israel vieram e falaram a Roboão, dizendo:

[4] Teu pai agravou o nosso jugo; agora, pois, alivia tu a dura servidão de teu pai e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos.

[5] E ele lhes disse: Ide-vos até ao terceiro dia e voltai a mim. E o povo se foi.

[6] E teve o rei Roboão conselho com os anciãos que estavam na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: Como aconselhais vós que se responda a este povo?

[7] E eles lhe falaram, dizendo: Se hoje fores servo deste povo, e o servires, e, respondendo-lhe, lhe falares boas palavras, todos os dias serão teus servos.

[8] Porém ele deixou o conselho que os anciãos lhe tinham aconselhado e teve conselho com os jovens que haviam crescido com ele, que estavam diante dele.

[9] E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo, que me falou,

[2] Logo que Jeroboão, filho de Nebate, que estava refugiado no Egito, para onde havia fugido do rei Salomão, tomou conhecimento disso, regressou das terras do Egito,

[3] de onde mandaram chamá-lo. Jeroboão e toda a comunidade de Israel vieram e pleitearam junto a Roboão:

[4] "Teu pai tornou pesado o nosso jugo; agora, alivia a dura servidão e a pesada canga que teu pai nos impôs, e nós te serviremos de bom grado!"

[5] Mas ele lhes replicou: "Esperai três dias e depois voltai a mim". E o povo foi-se embora.

[6] O rei Roboão consultou os anciãos e conselheiros que haviam auxiliado seu pai Salomão durante sua vida, e questionou: "Que me aconselhas a responder a este povo?"

[7] E eles lhe sugeriram: "Se hoje te sujeitares à vontade deste povo, se te submeteres a lhes dirigires palavras de compreensão e cooperação, então eles serão para sempre teus servidores".

[8] Contudo, ele rejeitou o bom conselho que os anciãos lhe deram e foi em busca da opinião dos jovens que foram seus companheiros de infância e agora o assessoravam.

[9] Indagou-lhes: "Que aconselhais que se responda a este povo que me trouxe esta

[2]Quando Jeroboão, filho de Nebate, soube disso, voltou do Egito, para onde havia fugido do rei Salomão.

[3]Os líderes de Israel convocaram Jeroboão, e ele e toda a comunidade de Israel foram falar com Roboão.

[4]"Seu pai foi muito duro conosco", disseram. "Alivie a carga pesada de trabalho e de impostos altos que seu pai nos obrigou a carregar. Então seremos seus súditos leais."

[5]Roboão respondeu: "Deem-me três dias para pensar. Depois, voltem para saber minha resposta". E o povo foi embora.

[6]O rei Roboão discutiu o assunto com os homens mais velhos que haviam sido conselheiros de seu pai, Salomão. "O que vocês aconselham?", perguntou ele. "Como devo responder a este povo?"

[7]Eles disseram: "Se o senhor estiver disposto a servir este povo hoje e lhe der uma resposta favorável, eles serão seus súditos leais para sempre".

[8]Mas Roboão rejeitou o conselho dos homens mais velhos e pediu a opinião dos jovens que haviam crescido com ele e agora o acompanhavam.

[9]"O que vocês aconselham?", perguntou ele. "Como devo responder a este povo

[2]Assim que Jeroboão, filho de Nebate, que estava no Egito para onde tinha fugido do rei Salomão, soube disso, voltou de lá.

[3]Depois disso mandaram chamá-lo. Então ele e toda a assembleia de Israel foram ao encontro de Roboão e disseram:

[4]"Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado, mas agora diminui o trabalho árduo e este jugo pesado, e nós te serviremos".

[5]Roboão respondeu: "Voltem a mim daqui a três dias". Então o povo foi embora.

[6]O rei Roboão perguntou às autoridades que haviam servido ao seu pai, Salomão, durante a vida dele: "Como vocês me aconselham a responder a este povo?"

[7]Eles responderam: "Se hoje fores um servo deste povo e servi-lo, dando-lhe uma resposta favorável, eles sempre serão teus servos".

[8]Roboão, contudo, rejeitou o conselho que as autoridades de Israel lhe tinham dado e consultou os jovens que haviam crescido com ele e o estavam servindo.

[9]Perguntou-lhes: "Que conselho vocês me dão? Como devemos responder a este

dizendo: Alivia o jugo que teu pai nos impôs?

10 E os jovens que haviam crescido com ele lhe disseram: Assim falarás a este povo que disse: Teu pai fez pesado o nosso jugo, mas tu alivia-o de sobre nós; assim lhe falarás: Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.

11 Assim que, se meu pai vos impôs jugo pesado, eu ainda vo-lo aumentarei; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

12 Veio, pois, Jeroboão e todo o povo, ao terceiro dia, a Roboão, como o rei lhes ordenara, dizendo: Voltai a mim ao terceiro dia.

13 Dura resposta deu o rei ao povo, porque desprezara o conselho que os anciãos lhe haviam dado;

14 e lhe falou segundo o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai fez pesado o vosso jugo, porém eu ainda o agravarei; meu pai vos castigou com açoites; eu, porém, vos castigarei com escorpiões.

15 O rei, pois, não deu ouvidos ao povo; porque este acontecimento vinha do SENHOR, para confirmar a palavra que o SENHOR tinha dito por intermédio de

dizendo: Alivia o jugo que teu pai nos impôs?

10 E os jovens que haviam crescido com ele lhe falaram, dizendo: Assim falarás a este povo que te falou, dizendo: Teu pai fez pesadíssimo o nosso jugo, mas tu o alivia de sobre nós; assim lhe falarás: Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.

11 Assim que, se meu pai vos carregou de um jugo pesado, ainda eu aumentarei o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

12 Veio, pois, Jeroboão e todo o povo, ao terceiro dia, a Roboão, como o rei havia falado, dizendo: Voltai a mim ao terceiro dia.

13 E o rei respondeu ao povo duramente, porque deixara o conselho que os anciãos lhe haviam aconselhado.

14 E lhe falou conforme o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai agravou o vosso jugo, porém eu ainda aumentarei o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

15 O rei, pois, não deu ouvidos ao povo, porque esta revolta vinha do Senhor, para confirmar a palavra que o Senhor tinha

solicitação: 'Alivia o jugo que teu pai colocou sobre nossas costas'?"

10 Prontamente os jovens que haviam sido educados e crescido com ele afirmaram: "Eis o que dirás a este povo que te reclamou: 'Teu pai tornou pesado o nosso jugo, mas tu podes aliviar o nosso fardo!' Ora, eis o que deves responder: 'Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura do meu pai!

11 Sendo assim, meu pai vos sobrecarregou com um jugo pesado, mas eu aumentarei ainda o vosso fardo; meu pai vos castigou com açoites, eu, todavia, vos açoitarei com chicotes com pontas de ferro, os escorpiões!'"

12 Jeroboão e todo o povo se apresentaram perante Roboão, no terceiro dia, de acordo com a ordem que ele dera: 'Voltai a mim daqui três dias'.

13 Porém o rei respondeu duramente ao povo, rejeitando totalmente o conselho dos anciãos e experientes conselheiros.

14 E, seguindo a opinião de seus jovens amigos e assessores, declarou ao povo: "Meu pai tornou vosso jugo pesado, eu o farei ainda mais difícil: meu pai vos castigou com açoites, mas eu vos repreenderei mediante chicotes com pontas de ferro, os escorpiões!"

15 Assim, o rei não ouviu o povo; porquanto era uma disposição do próprio *Yahweh* que assim fosse, a fim de cumprir

que deseja que eu alivie as cargas impostas por meu pai?"

10 Os jovens responderam: "Você deve dizer o seguinte a essa gente que diz que seu pai foi muito duro com eles e que pede alívio: 'Meu dedo mínimo é mais grosso que a cintura de meu pai!

11 Sim, meu pai lhes impôs cargas pesadas, mas eu as tornarei ainda mais pesadas! Meu pai os castigou com chicotes comuns, mas eu os castigarei com chicotes de pontas de metal!'".

12 Três dias depois, Jeroboão e todo o povo voltaram para saber a decisão do rei, como ele havia ordenado.

13 Roboão lhes respondeu com aspereza, pois rejeitou o conselho dos homens mais velhos

14 e seguiu o conselho dos mais jovens. Disse ao povo: "Meu pai lhes impôs cargas pesadas, mas eu as tornarei ainda mais pesadas! Meu pai os castigou com chicotes comuns, mas eu os castigarei com chicotes de pontas de metal!".

15 Assim, o rei não atendeu o povo. Essa mudança nos acontecimentos foi da vontade do Senhor, pois cumpriu a

povo, que me diz: 'Diminui o jugo que teu pai colocou sobre nós'?"

10 Os jovens que haviam crescido com ele responderam: "A este povo que te disse: 'Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado; torna-o mais leve', dize: Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura do meu pai.

11 Pois bem, meu pai lhes impôs um jugo pesado; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos".

12 Três dias depois, Jeroboão e todo o povo voltaram a Roboão, segundo a orientação dada pelo rei: "Voltem a mim daqui a três dias".

13 E o rei lhes respondeu asperamente. Rejeitando o conselho das autoridades de Israel,

14 seguiu o conselho dos jovens e disse: "Meu pai tornou pesado o seu jugo; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos".

15 E o rei não ouviu o povo, pois esta mudança nos acontecimentos vinha da parte do Senhor, para que se cumprisse a palavra que o Senhor havia falado a

Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

Dez tribos seguem Jeroboão
2 Crônicas 10.16-19

16 Vendo, pois, todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, reagiu, dizendo: Que parte temos nós com Davi? Não há para nós herança no filho de Jessé! Às vossas tendas, ó Israel! Cuida, agora, da tua casa, ó Davi! Então, Israel se foi às suas tendas.

17 Quanto aos filhos de Israel, porém, que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.

18 Então, o rei Roboão enviou a Adorão, superintendente dos que trabalhavam forçados; porém todo o Israel o apedrejou, e morreu. Mas o rei Roboão conseguiu tomar o seu carro e fugir para Jerusalém.

19 Assim, Israel se mantém rebelado contra a casa de Davi, até ao dia de hoje.

20 Tendo ouvido todo o Israel que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo para a congregação e o fizeram rei sobre todo o Israel; ninguém seguiu a casa de Davi, senão somente a tribo de Judá.

Deus proíbe que Roboão peleje contra as dez tribos
2 Crônicas 11.1-4

dito pelo ministério de Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

Dez tribos seguem Jeroboão

16 Vendo, pois, todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, tornou-lhe o povo a responder, dizendo: Que parte temos nós com Davi? Não há para nós herança no filho de Jessé. Às tuas tendas, ó Israel! Provê, agora, à tua casa, ó Davi. Então, Israel se foi às suas tendas.

17 No tocante, porém, aos filhos de Israel que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.

18 Então, o rei Roboão enviou a Adorão, que estava sobre os tributos; e todo o Israel o apedrejou com pedras e morreu; mas o rei Roboão se animou a subir ao seu carro para fugir para Jerusalém.

19 Assim se desligaram os israelitas da casa de Davi até ao dia de hoje.

20 E sucedeu que, ouvindo todo o Israel que Jeroboão tinha voltado, enviaram, e o chamaram para a congregação, e o fizeram rei sobre todo o Israel; e ninguém seguiu a casa de Davi, senão a tribo de Judá.

a Palavra que Ele revelará a Jeroboão, filho de Nebate, por intermédio do silonita Aías.

Dez tribos seguem Jeroboão

16 Então, quando todo o Israel compreendeu que o rei se recusava a ouvir o seu clamor, declarou-lhe: "Que temos nós com Davi? Não temos herança com o filho de Jessé! Ide para tuas tendas, ó Israel! Cuida de tua casa, ó Davi! Assim, cada homem de Israel retornou à sua casa.

17 Entretanto, quanto aos israelitas que moravam nas cidades de Judá, Roboão continuou reinando sobre eles.

18 O rei Roboão enviou-lhes Adoram, Adorão, encarregado dos trabalhos forçados; e todo o Israel o apedrejou, e ele morreu. Mas o rei Roboão conseguiu subir em sua carruagem e fugir para Jerusalém.

19 Deste modo, Israel se rebelou contra a dinastia de Davi e assim permanece até nossos dias.

20 Quando todo o Israel soube que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo para encontrar a comunidade, e eles o proclamaram rei sobre todo o Israel; e não houve ninguém que seguisse a dinastia de Davi, senão somente a tribo de Judá.

mensagem do Senhor a Jeroboão, filho de Nebate, por meio do profeta Aías, de Siló.

16Quando todo o Israel viu que o rei não iria atender a seu pedido, respondeu: "Abaixo a dinastia de Davi! O filho de Jessé nada tem a nos oferecer! Volte para casa, Israel! E você, Davi, cuide de sua própria casa!". Então o povo de Israel voltou para casa.

17Roboão, porém, continuou a governar sobre os israelitas que moravam nas cidades de Judá.

18O rei Roboão enviou Adonirão, encarregado dos trabalhos forçados, para restaurar a ordem, mas o povo de Israel o apedrejou até a morte. Quando essa notícia chegou ao rei Roboão, ele subiu rapidamente em sua carruagem e fugiu para Jerusalém.

19E até hoje as tribos do norte de Israel se recusam a ser governadas por um descendente de Davi.

20Quando o povo de Israel soube que Jeroboão tinha voltado do Egito, convocou uma assembleia e o proclamou rei sobre todo o Israel. Apenas a tribo de Judá permaneceu leal à família de Davi.

A profecia de Semaías

Jeroboão, filho de Nebate, por meio do silonita Aías.

16Quando todo o Israel viu que o rei se recusava a ouvi-los, respondeu ao rei: "Que temos em comum com Davi? Que temos em comum com o filho de Jessé? Para as suas tendas, ó Israel! Cuide da sua própria casa, ó Davi!" E assim os israelitas foram para as suas casas.

17Quanto, porém, aos israelitas que moravam nas cidades de Judá, Roboão continuou como rei deles.

18O rei Roboão enviou Adonirão, chefe do trabalho forçado, mas todo o Israel o apedrejou até a morte. O rei, contudo, conseguiu subir em sua carruagem e fugir para Jerusalém.

19Dessa forma Israel se rebelou contra a dinastia de Davi, e assim permanece até hoje.

20Quando todos os israelitas souberam que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo para a reunião da comunidade e o fizeram rei sobre todo o Israel. Somente a tribo de Judá permaneceu leal à dinastia de Davi.

21 Vindo, pois, Roboão a Jerusalém, reuniu toda a casa de Judá e a tribo de Benjamim, cento e oitenta mil escolhidos, destros para a guerra, para pelejar contra a casa de Israel, a fim de restituir o reino a Roboão, filho de Salomão.

22 Porém veio a palavra de Deus a Semaías, homem de Deus, dizendo:

23 Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a toda a casa de Judá, e a Benjamim, e ao resto do povo, dizendo:

24 Assim diz o SENHOR: Não subireis, nem pelejareis contra vossos irmãos, os filhos de Israel; cada um volte para a sua casa, porque eu é que fiz isto. E, obedecendo eles à palavra do SENHOR, voltaram como este lhes ordenara.

A idolatria de Jeroboão

25 Jeroboão edificou Siquém, na região montanhosa de Efraim, e passou a residir ali; dali edificou Penuel.

26 Disse Jeroboão consigo: Agora, tornará o reino para a casa de Davi.

27 Se este povo subir para fazer sacrifícios na Casa do SENHOR, em Jerusalém, o coração dele se tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judá; e me matarão e tornarão a ele, ao rei de Judá.

21 Vindo, pois, Roboão a Jerusalém, ajuntou toda a casa de Judá e a tribo de Benjamim, cento e oitenta mil escolhidos, destros para a guerra, para pelejar contra a casa de Israel, para restituir o reino a Roboão, filho de Salomão.

22 Porém veio a palavra de Deus a Semaías, homem de Deus, dizendo:

23 Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a toda a casa de Judá, e a Benjamim, e ao resto do povo, dizendo:

24 Assim diz o Senhor: Não subireis, nem pelejareis contra vossos irmãos, os filhos de Israel; volte cada um para a sua casa, porque eu é que fiz esta obra. E ouviram a palavra do Senhor e voltaram segundo a palavra do Senhor.

A idolatria de Jeroboão

25 E Jeroboão edificou a Siquém, no monte de Efraim, e habitou ali, e saiu dali, e edificou a Penuel.

26 E disse Jeroboão no seu coração: Agora, tornará o reino à casa de Davi.

27 Se este povo subir para fazer sacrifícios na Casa do Senhor, em Jerusalém, o coração deste povo se tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judá, e me matarão e tornarão a Roboão, rei de Judá.

21 Quando Roboão voltou a Jerusalém, convocou toda a casa de Judá e a tribo de Benjamim, num todo de cento e oitenta mil guerreiros de escol, elite, de toda a tribo de Judá e Benjamim para lutarem contra a casa de Israel, a fim de restituírem o reino a Roboão, filho de Salomão.

22 Mas a Palavra de Deus veio a Shemaiá, Semaías, homem de Deus, nestes termos:

23 "Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, a toda a casa de Judá, a Benjamim e ao restante do povo:

24 Assim fala *Yahweh*: Não subais para guerrear contra vossos irmãos, os filhos de Israel; volte cada um para sua casa, pois o que aconteceu foi por minha vontade!" Eles obedeceram à ordem de *Yahweh* e regressaram, assim como o SENHOR lhes havia orientado expressamente.

25 Iarovam, Jeroboão fortificou a cidade de Shehém, Siquém na região montanhosa de Efraim, e habitou ali; mais tarde, partiu dali e construiu Penuel, Peniel.

A idolatria de Jeroboão

26 Então Jeroboão refletiu consigo mesmo: "Desse jeito, o reino pode voltar à casa de Davi.

27 Se este povo continua subindo ao Templo de *Yahweh*, em Jerusalém, para oferecer sacrifícios, o coração do povo se voltará para o seu senhor, Rehavam, Roboão, rei de Judá, e acabará por me matar".

21 Quando Roboão chegou a Jerusalém, mobilizou os homens das tribos de Judá e Benjamim, 180 mil dos melhores soldados, para guerrearem contra Israel e recuperarem o reino.

22 Deus, porém, falou a Semaías, homem de Deus:

23 "Diga a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o povo de Judá e Benjamim, e ao restante do povo:

24 'Assim diz o Senhor: Não lutem contra seus compatriotas, os israelitas. Voltem para casa, pois eu mesmo fiz isso acontecer!'". Eles obedeceram à palavra do Senhor e voltaram para casa, conforme o Senhor havia ordenado.

Jeroboão faz bezerros de ouro

25 Então Jeroboão fortificou a cidade de Siquém, na região montanhosa de Efraim, e se estabeleceu ali. Mais tarde, fortificou Peniel.

26 Jeroboão pensou: "Se eu não tiver cuidado, o reino voltará à dinastia de Davi.

27 Quando o povo for a Jerusalém para oferecer sacrifícios no templo do Senhor, voltará a ser leal a Roboão, rei de Judá. Eles me matarão e o proclamarão rei deles".

21 Quando Roboão, filho de Salomão, chegou a Jerusalém, convocou cento e oitenta mil homens de combate, das tribos de Judá e de Benjamim, para guerrearem contra Israel e recuperarem o reino.

22 Entretanto, veio esta palavra de Deus a Semaías, homem de Deus:

23 "Diga a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, às tribos de Judá e Benjamim, e ao restante do povo:

24 Assim diz o Senhor: Não saiam à guerra contra os seus irmãos israelitas. Voltem para casa, todos vocês, pois fui eu que fiz isso". E eles obedeceram à palavra do Senhor e voltaram para as suas casas, conforme o Senhor tinha ordenado.

Bezerros de Ouro em Betel e em Dã

25 Jeroboão fortificou Siquém, nos montes de Efraim, onde passou a morar. Depois saiu e fortificou Peniel.

26 Jeroboão pensou: "O reino agora provavelmente voltará para a dinastia de Davi.

27 Se este povo subir a Jerusalém para oferecer sacrifícios no templo do Senhor, novamente dedicarão sua lealdade ao senhor deles, Roboão, rei de Judá. Eles vão me matar e vão voltar para o rei Roboão".

28 Pelo que o rei, tendo tomado conselhos, fez dois bezerros de ouro; e disse ao povo: Basta de subirdes a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito!

29 Pôs um em Betel e o outro, em Dã.

30 E isso se tornou em pecado, pois que o povo ia até Dã, cada um para adorar o bezerro.

31 Jeroboão fez também santuários nos altos e, dentre o povo, constituiu sacerdotes que não eram dos filhos de Levi.

32 Fez uma festa no oitavo mês, no dia décimo quinto do mês, igual à festa que se fazia em Judá, e sacrificou no altar; semelhantemente fez em Betel e ofereceu sacrifícios aos bezerros que fizera; também em Betel estabeleceu sacerdotes dos altos que levantara.

33 No décimo quinto dia do oitavo mês, escolhido a seu bel-prazer, subiu ele ao altar que fizera em Betel e ordenou uma festa para os filhos de Israel; subiu para queimar incenso.

1 Reis 13

Um profeta prediz contra o altar

28 Pelo que o rei tomou conselho, e fez dois bezerros de ouro, e lhes disse: Muito trabalho vos será o subir a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito.

29 E pôs um em Betel e colocou o outro em Dã.

30 E este feito se tornou em pecado, pois que o povo ia até Dã, cada um a adorar.

31 Também fez casa dos altos e fez sacerdotes dos mais baixos do povo, que não eram dos filhos de Levi.

32 E fez Jeroboão uma festa no oitavo mês, no dia décimo quinto do mês, como a festa que se fazia em Judá, e sacrificou no altar; semelhantemente, fez em Betel, sacrificando aos bezerros que fizera; também em Betel estabeleceu sacerdotes dos altos que fizera.

33 E sacrificou no altar que fizera em Betel, no dia décimo quinto do oitavo mês, do mês que ele tinha imaginado no seu coração, assim fez a festa aos filhos de Israel e sacrificou no altar, queimando incenso.

1 Reis 13

Um profeta faz predição contra o altar

28 Depois de ter recebido alguns conselhos, o rei fez dois bezerros de ouro e declarou ao povo: “Ó Israel, já chega de subires a Jerusalém; aqui estão teus deuses e divindades que te tiraram da terra do Egito!”

29 Erigiu um bezerro em Bet-El, Betel, e o outro colocou em Dan, Dã.

30 E, com esta atitude, todo o povo veio a cometer pecado, porquanto passou a ir até a cidade de Dã para adorar e cultuar aquele bezerro.

31 Jeroboão também construiu altares idólatras e designou sacerdotes dentre o povo, apesar de não serem levitas.

32 Jeroboão celebrou uma festa no oitavo mês, no décimo quinto dia do mês, à semelhança da que se celebrava em Judá, e subiu ao altar. Assim fez ele em Betel, sacrificando em louvor aos bezerros que mandara construir e estabeleceu em Betel os sacerdotes dos lugares altos que instituíra.

33 E, no dia quinze do oitavo mês, subiu ao altar que havia feito em Betel e ali sacrificou. Assim, determinou uma festa para os israelitas, numa data que arbitrariamente escolheu segundo as intenções do seu coração, e sacrificou no altar, queimando incenso.

1 Reis 13

Um profeta faz predição contra o altar

28Então, seguindo a recomendação de seus conselheiros, o rei fez dois bezerros de ouro. Disse ao povo: “É complicado demais ir a Jerusalém para adorar. Veja, Israel, estes são os deuses que tiraram vocês do Egito!”.

29Colocou um dos bezerros em Betel e o outro em Dã, nos dois extremos de seu reino.

30Isso se tornou um grande pecado, pois o povo viajava até Dã, ao norte, para adorar o ídolo que ficava ali.

31Jeroboão também construiu santuários idólatras e designou para serem sacerdotes homens do povo, que não eram da tribo sacerdotal de Levi.

32Instituiu uma festa religiosa em Betel, no décimo quinto dia do oitavo mês, uma imitação da festa celebrada todos os anos em Judá. Ali em Betel, Jeroboão ofereceu sacrifícios aos bezerros que havia feito e designou sacerdotes para os santuários idólatras que havia construído.

33No décimo quinto dia do oitavo mês, data que ele mesmo tinha definido, ofereceu sacrifícios no altar em Betel. Instituiu, desse modo, uma festa religiosa para Israel e subiu ao altar para queimar incenso.

1 Reis 13

Um profeta condena Jeroboão

28Depois de aconselhar-se, o rei fez dois bezerros de ouro e disse ao povo: “Vocês já subiram muito a Jerusalém. Aqui estão os seus deuses, ó Israel, que tiraram vocês do Egito”.

29Mandou pôr um bezerro em Betel e outro em Dã.

30E isso veio a ser um pecado, pois o povo ia até Dã para adorar aquele bezerro.

31Jeroboão construiu altares idólatras e designou sacerdotes dentre o povo, apesar de não serem levitas.

32Instituiu uma festa no décimo quinto dia do oitavo mês, semelhante à festa realizada em Judá, e ofereceu sacrifícios no altar. Ele fez isso em Betel, onde sacrificou aos bezerros que havia feito. Também estabeleceu lá sacerdotes nos seus altares idólatras.

33No décimo quinto dia do oitavo mês, data que ele mesmo escolheu, ofereceu sacrifícios no altar que havia construído em Betel. Assim ele instituiu a festa para os israelitas e foi ao altar para queimar incenso.

1 Reis 13

O Homem de Deus que Veio de Judá

1 Eis que, por ordem do SENHOR, veio de Judá a Betel um homem de Deus; e Jeroboão estava junto ao altar, para queimar incenso.

2 Clamou o profeta contra o altar, por ordem do SENHOR, e disse: Altar, altar! Assim diz o SENHOR: Eis que um filho nascerá à casa de Davi, cujo nome será Josias, o qual sacrificará sobre ti os sacerdotes dos altos que queimam sobre ti incenso, e ossos humanos se queimarão sobre ti.

3 Deu, naquele mesmo dia, um sinal, dizendo: Este é o sinal de que o SENHOR falou: Eis que o altar se fenderá, e se derramará a cinza que há sobre ele.

4 Tendo o rei ouvido as palavras do homem de Deus, que clamara contra o altar de Betel, Jeroboão estendeu a mão de sobre o altar, dizendo: Prendei-o! Mas a mão que estendera contra o homem de Deus secou, e não a podia recolher.

5 O altar se fendeu, e a cinza se derramou do altar, segundo o sinal que o homem de Deus apontara por ordem do SENHOR.

6 Então, disse o rei ao homem de Deus: Implora o favor do SENHOR, teu Deus, e ora por mim, para que eu possa recolher a mão. Então, o homem de Deus implorou o

1 E eis que, por ordem do Senhor, um homem de Deus veio de Judá a Betel; e Jeroboão estava junto ao altar, para queimar incenso.

2 E clamou contra o altar com a palavra do Senhor e disse: Altar, altar! Assim diz o Senhor: Eis que um filho nascerá à casa de Davi, cujo nome será Josias, o qual sacrificará sobre ti os sacerdotes dos altos que queimam sobre ti incenso, e ossos de homens se queimarão sobre ti.

3 E deu, naquele mesmo dia, um sinal, dizendo: Este é o sinal de que o Senhor falou: Eis que o altar se fenderá, e a cinza que nele está se derramará.

4 Sucedeu, pois, que, ouvindo o rei a palavra do homem de Deus que clamara contra o altar de Betel, Jeroboão estendeu a mão de sobre o altar, dizendo: Pegai nele. Mas a mão que estendera contra ele se secou, e não a podia tornar a trazer a si.

5 E o altar se fendeu, e a cinza se derramou do altar, segundo o sinal que o homem de Deus apontara pela palavra do Senhor.

6 Então, respondeu o rei e disse ao homem de Deus: Ora à face do Senhor, teu Deus, e roga por mim, para que a minha mão se me restitua. Então, o homem de Deus orou

1 E eis que um homem de Deus chegou de Judá a Betel, por ordem de *Yahweh*, no momento em que Jeroboão estava em pé diante do altar para queimar incenso,

2 e, por determinação de *Yahweh*, gritou contra o altar esta condenação: "Altar, altar! Assim fala *Yahweh*, o SENHOR: Eis que na casa de Davi nascerá um filho chamado Josias, que imolará sobre ti os sacerdotes dos altares idólatras que, hoje queimam incenso aqui, e ossadas humanas serão queimadas sobre ti mesmo!"

3 Naquele mesmo dia, deu ele um sinal, afirmando: "Este é o sinal de que *Yahweh* falou: O altar se partirá, e toda a cinza que está sobre ele se derramará!"

4 Quando o rei Jeroboão ficou sabendo o que o homem de Deus bradava contra o altar de Betel, estendeu a mão e exclamou: "Prendei-o!" Entretanto, o braço que estendera contra o homem de Deus ficou paralisado como se tivesse secado, de modo que ele não conseguiu mais recolhê-lo.

5 Em seguida, o altar se partiu, e toda a cinza se derramou do altar, exatamente de acordo com o sinal que o homem de Deus havia profetizado por ordem do SENHOR.

6 Então o rei rogou ao homem de Deus: "Aplaca, eu te suplico, a ira de *Yahweh*, teu Deus, e ora por mim para que meu braço volte a ser o que era!" O homem de Deus

1Por ordem do Senhor, um homem de Deus, vindo de Judá, foi até Betel e chegou ali quando Jeroboão se aproximava do altar para queimar incenso.

2Então, por ordem do Senhor, ele gritou: "Altar, altar! Assim diz o Senhor: 'Um menino chamado Josias nascerá na dinastia de Davi. Sobre você ele sacrificará os sacerdotes dos santuários idólatras que queimam incenso aqui, e sobre você serão queimados ossos humanos!'".

3Naquele mesmo dia, o homem de Deus deu um sinal. Disse ele: "O Senhor anunciou este sinal: O altar se rachará, e suas cinzas se derramarão pelo chão".

4Quando o rei Jeroboão ouviu o homem de Deus falar contra o altar em Betel, apontou para o homem e ordenou: "Prendam-no!". No mesmo instante, porém, a mão do rei ficou paralisada nessa posição, e ele não conseguia fazê-la voltar à posição normal.

5Ao mesmo tempo, uma grande rachadura apareceu no altar e as cinzas se derramaram, exatamente como o homem de Deus tinha dito na mensagem recebida do Senhor.

6O rei disse ao homem de Deus: "Por favor, peça ao Senhor, seu Deus, que restaure a minha mão!". O homem de Deus orou ao Senhor e a mão do rei foi

1Por ordem do Senhor um homem de Deus foi de Judá a Betel, quando Jeroboão estava em pé junto ao altar para queimar incenso.

2Ele clamou contra o altar, segundo a ordem do Senhor: "Ó altar, ó altar! Assim diz o Senhor: 'Um filho nascerá na família de Davi e se chamará Josias. Sobre você ele sacrificará os sacerdotes dos altares idólatras que agora queimam incenso aqui, e ossos humanos serão queimados sobre você' ".

3Naquele mesmo dia o homem de Deus deu um sinal: "Este é o sinal que o Senhor declarou: O altar se fenderá, e as cinzas que estão sobre ele se derramarão".

4Quando o rei Jeroboão ouviu o que o homem de Deus proclamava contra o altar de Betel, apontou para ele e ordenou: "Prendam-no!" Mas o braço que ele tinha estendido ficou paralisado, e não voltava ao normal.

5Além disso, o altar se fendeu, e as suas cinzas se derramaram, conforme o sinal dado pelo homem de Deus por ordem do Senhor.

6Então o rei disse ao homem de Deus: "Interceda ao Senhor, o seu Deus, e ore por mim para que meu braço se recupere". O homem de Deus intercedeu ao Senhor, e o

favor do SENHOR, e a mão do rei se lhe recolheu e ficou como dantes.

7 Disse o rei ao homem de Deus: Vem comigo a casa e fortalece-te; e eu te recompensarei.

8 Porém o homem de Deus disse ao rei: Ainda que me desses metade da tua casa, não iria contigo, nem comeria pão, nem beberia água neste lugar.

9 Porque assim me ordenou o SENHOR pela sua palavra, dizendo: Não comerás pão, nem beberás água; e não voltarás pelo caminho por onde foste.

10 E se foi por outro caminho; e não voltou pelo caminho por onde viera a Betel.

A desobediência e o castigo do profeta

11 Morava em Betel um profeta velho; vieram seus filhos e lhe contaram tudo o que o homem de Deus fizera aquele dia em Betel; as palavras que dissera ao rei, contaram-nas a seu pai.

12 Perguntou-lhes o pai: Por que caminho se foi? Mostraram seus filhos o caminho por onde fora o homem de Deus que viera de Judá.

13 Então, disse a seus filhos: Albardai-me um jumento. Albardaram-lhe o jumento, e ele montou.

à face do Senhor, e a mão do rei se restituiu e ficou como dantes.

7 E o rei disse ao homem de Deus: Vem comigo à minha casa e conforta-te; e dar-te-ei um presente.

8 Porém o homem de Deus disse ao rei: Ainda que me desses metade da tua casa, não iria contigo, nem comeria pão, nem beberia água neste lugar.

9 Porque assim me ordenou o Senhor pela sua palavra, dizendo: Não comerás pão, nem beberás água e não voltarás pelo caminho por onde foste.

10 E foi-se por outro caminho e não voltou pelo caminho por onde viera a Betel.

Um leão mata o profeta

11 E morava em Betel um profeta velho; e vieram seus filhos e contaram-lhe tudo o que o homem de Deus fizera aquele dia em Betel e as palavras que dissera ao rei.

12 E disse-lhes seu pai: Por que caminho se foi? E viram seus filhos o caminho por onde fora o homem de Deus que viera de Judá.

13 Então, disse a seus filhos: Albardai-me um jumento. E albardaram-lhe o jumento, e o montou.

orou ao SENHOR, e o braço do rei recuperou-se e voltou ao normal.

7 E o rei convidou o homem de Deus: "Vem comigo à minha casa para te alimentares e refazeres tuas forças e te recompensarei!"

8 Mas o homem de Deus replicou ao rei: "Mesmo que me desses a metade do teu reino, eu não seguiria em tua companhia, tampouco comeria pão, nem saciaria minha sede neste lugar.

9 Porquanto recebi de *Yahweh* esta ordem: 'Nada comerás, nem beberás, nem voltarás pelo mesmo caminho por onde fores!'

10 E o homem de Deus retornou por outro caminho, sem passar segunda vez pelo caminho que o conduzirá até Betel.

Um leão mata o profeta

11 Em Betel morava um profeta já idoso. Seus filhos vieram contar-lhe tudo o que o homem de Deus havia realizado naquele dia em Betel; e compartilharam também as palavras que o homem de Deus havia dito ao rei.

12 Então seu pai lhes indagou: "Em que direção ele seguiu?" E os filhos lhe mostraram o caminho que tomara o homem de Deus que viera de Judá.

13 Solicitou o profeta a seus filhos: "Selai o jumento!" E eles lhe selaram o jumento e o pai montou.

restaurada, e ele pôde movimentá-la novamente.

7Então o rei disse ao homem de Deus: "Venha ao palácio comigo e coma alguma coisa, e eu lhe darei um presente".

8Mas o homem de Deus respondeu a Jeroboão: "Mesmo que o rei me desse metade de tudo que possui, eu não o acompanharia. Não comeria nem beberia coisa alguma neste lugar,

9pois o Senhor me ordenou: 'Não coma nem beba coisa alguma enquanto estiver lá e não volte pelo mesmo caminho por onde foi'".

10Então ele partiu de Betel e voltou para casa por outro caminho.

11Acontece que morava em Betel um profeta idoso. Seus filhos foram até ele e lhe contaram o que o homem de Deus havia feito em Betel naquele dia. Também contaram ao pai o que o homem de Deus tinha dito ao rei.

12O profeta idoso lhes perguntou: "Por onde ele foi?". Eles mostraram ao pai o caminho por onde o homem de Deus tinha ido.

13"Selem o jumento", disse o profeta idoso. Eles selaram o jumento para o pai, e ele montou.

braço do rei recuperou-se e voltou ao normal.

7O rei disse ao homem de Deus: "Venha à minha casa e coma algo, e eu o recompensarei".

8Mas o homem de Deus respondeu ao rei: "Mesmo que me desse a metade dos seus bens, eu não iria com você nem comeria ou beberia nada neste lugar.

9Pois recebi estas ordens pela palavra do Senhor: 'Não coma pão nem beba água, nem volte pelo mesmo caminho por onde foi' ".

10Por isso, quando ele voltou, não foi pelo caminho por onde tinha vindo a Betel.

11Ora, havia um certo profeta, já idoso, que morava em Betel. Seus filhos lhe contaram tudo o que o homem de Deus havia feito naquele dia e também o que ele dissera ao rei.

12O pai lhes perguntou: "Por qual caminho ele foi?" E os seus filhos lhe mostraram por onde tinha ido o homem de Deus que viera de Judá.

13Então disse aos filhos: "Selem o jumento para mim". E, depois de selarem o jumento, ele montou

14 E foi após o homem de Deus e, achando-o sentado debaixo de um carvalho, lhe disse: És tu o homem de Deus que vieste de Judá? Ele respondeu: Eu mesmo.

15 Então, lhe disse: Vem comigo a casa e come pão.

16 Porém ele disse: Não posso voltar contigo, nem entrarei contigo; não comerei pão, nem beberei água contigo neste lugar.

17 Porque me foi dito pela palavra do SENHOR: Ali, não comerás pão, nem beberás água, nem voltarás pelo caminho por que foste.

18 Tornou-lhe ele: Também eu sou profeta como tu, e um anjo me falou por ordem do SENHOR, dizendo: Faze-o voltar contigo a tua casa, para que coma pão e beba água. (Porém mentiu-lhe.)

19 Então, voltou ele, e comeu pão em sua casa, e bebeu água.

20 Estando eles à mesa, veio a palavra do SENHOR ao profeta que o tinha feito voltar;

21 e clamou ao homem de Deus, que viera de Judá, dizendo: Assim diz o SENHOR: Porquanto foste rebelde à palavra do

14 E foi-se após o homem de Deus, e o achou assentado debaixo de um carvalho, e disse-lhe: És tu o homem de Deus que veio de Judá? E ele disse: Eu sou.

15 Então, lhe disse: Vem comigo à minha casa e come pão.

16 Porém ele disse: Não posso voltar contigo, nem entrarei contigo; nem tampouco comerei pão, nem beberei contigo água neste lugar.

17 Porque me foi mandado pela palavra do Senhor: Ali, nem comerás pão, nem beberás água, nem tornarás a ir pelo caminho por que foste.

18 E ele lhe disse: Também eu sou profeta como tu, e um anjo me falou pela palavra do Senhor, dizendo: Faze-o voltar contigo à tua casa, para que coma pão e beba água (porém mentiu-lhe).

19 E voltou ele, e comeu pão em sua casa, e bebeu água.

20 E sucedeu que, estando eles à mesa, a palavra do Senhor veio ao profeta que o tinha feito voltar.

21 E clamou ao homem de Deus que viera de Judá, dizendo: Assim diz o Senhor: Visto que foste rebelde à boca do Senhor e

14 Partiu em busca do homem de Deus e encontrou-o sentado debaixo de um grande Carvalho, aproximou-se e perguntou-lhe: "És tu o homem de Deus vindo de Judá?" E ele respondeu: "Sim".

15 E, em seguida, o profeta o convidou: "Vem comigo à minha casa para comer alguma coisa."

16 Mas o homem de Deus recusou, explicando: "Não posso voltar contigo, nem entrar em tua casa; tampouco poderei comer pão, nem beber água contigo neste lugar;

17 porque assim me foi ordenado pela Palavra de *Yahweh*: 'Ali não comas pão, nem bebas água, tampouco retornes pelo caminho por onde vieste!'

18 Contudo, o homem idoso lhe respondeu: "Eu também sou profeta como tu, e um anjo me falou por ordem do SENHOR: Faze-o voltar comigo à tua casa, para que coma pão e beba água. Todavia o velho profeta não estava dizendo a verdade.

19 Diante disso, o homem de Deus voltou com ele, comeu pão em sua casa e saciou a sede que sentia.

20 Quando estavam assentados à mesa, a Palavra do SENHOR veio ao profeta idoso que havia feito o homem retornar;

21 e ele clamou ao homem de Deus que tinha vindo de Judá: "Assim fala *Yahweh*! Por que foste rebelde à Palavra de *Yahweh*

14Foi atrás do homem de Deus e o encontrou sentado debaixo de uma grande árvore. Perguntou-lhe: "Você é o homem de Deus que veio de Judá?". "Sim, sou eu", respondeu ele.

15Então o profeta disse ao homem de Deus: "Venha para casa comigo e coma alguma coisa".

16"Não posso ir com você", respondeu ele. "Não tenho permissão para comer nem beber coisa alguma neste lugar,

17pois o Senhor me ordenou: 'Não coma nem beba coisa alguma enquanto estiver lá e não volte pelo mesmo caminho por onde foi'."

18O profeta idoso, porém, respondeu: "Também sou profeta como você. E um anjo me deu esta ordem da parte do Senhor: 'Traga-o para casa com você, para que ele coma pão e beba água'". No entanto, estava mentindo.

19Eles voltaram juntos, e o homem de Deus comeu e bebeu na casa do profeta.

20Então, enquanto estavam sentados à mesa, veio uma ordem do Senhor ao profeta idoso.

21Ele falou ao homem de Deus que tinha vindo de Judá: "Assim diz o Senhor: 'Você desafiou a palavra do Senhor e

14e cavalgou à procura do homem de Deus, até que o encontrou sentado embaixo da Grande Árvore. E lhe perguntou: "Você é o homem de Deus que veio de Judá?" "Sou", respondeu.

15Então o profeta lhe disse: "Venha à minha casa comer alguma coisa".

16O homem de Deus disse: "Não posso ir com você nem posso comer pão ou beber água neste lugar.

17A palavra do Senhor deu-me esta ordem: 'Não coma pão nem beba água lá, nem volte pelo mesmo caminho por onde você foi' ".

18O profeta idoso respondeu: "Eu também sou profeta como você. E um anjo me disse por ordem do Senhor: 'Faça-o voltar com você para a sua casa para que coma pão e beba água' ". Mas ele estava mentindo.

19E o homem de Deus voltou com ele e foi comer e beber em sua casa.

20Enquanto ainda estavam sentados à mesa, a palavra do Senhor veio ao profeta idoso que o havia feito voltar

21e ele bradou ao homem de Deus que tinha vindo de Judá: "Assim diz o Senhor: 'Você desafiou a palavra do Senhor e não

SENHOR e não guardaste o mandamento que o SENHOR, teu Deus, te mandara,

22 antes, voltaste, e comeste pão, e bebeste água no lugar de que te dissera: Não comerás pão, nem beberás água, o teu cadáver não entrará no sepulcro de teus pais.

23 Depois de o profeta a quem fizera voltar haver comido pão e bebido água, albardou para ele o jumento.

24 Foi-se, pois, e um leão o encontrou no caminho e o matou; o seu cadáver estava atirado no caminho, e o jumento e o leão, parados junto ao cadáver.

25 Eis que os homens passaram e viram o corpo lançado no caminho, como também o leão parado junto ao corpo; e vieram e o disseram na cidade onde o profeta velho habitava.

26 Ouvindo-o o profeta que o fizera voltar do caminho, disse: É o homem de Deus, que foi rebelde à palavra do SENHOR; por isso, o SENHOR o entregou ao leão, que o despedaçou e matou, segundo a palavra que o SENHOR lhe tinha dito.

27 Então, disse a seus filhos: Albardai-me o jumento. Eles o albardaram.

28 Ele se foi e achou o cadáver atirado no caminho e o jumento e o leão, parados junto ao cadáver; o leão não tinha

não guardaste o mandamento que o Senhor, teu Deus, te mandara;

22 antes, voltaste, e comeste pão, e bebeste água no lugar de que te dissera: Não comerás pão, nem beberás água, o teu cadáver não entrará no sepulcro de teus pais.

23 E sucedeu que, depois que comeu pão e depois que bebeu água, albardou ele o jumento para o profeta que fizera voltar.

24 Foi-se, pois, e um leão o encontrou no caminho e o matou; e o seu cadáver estava lançado no caminho, e o jumento estava parado junto a ele, e o leão estava junto ao cadáver.

25 E eis que os homens passaram, e viram o corpo lançado no caminho, como também o leão que estava junto ao corpo, e vieram, e o disseram na cidade onde o profeta velho habitava.

26 E, ouvindo-o o profeta que o fizera voltar do caminho, disse: É o homem de Deus que foi rebelde à boca do Senhor; por isso, o Senhor o entregou ao leão, que o despedaçou e matou, segundo a palavra que o Senhor lhe tinha dito.

27 Então, disse a seus filhos: Albardai-me o jumento. Eles o albardaram.

28 Então, foi e achou o seu cadáver lançado no caminho, e o jumento, e o leão, que estavam parados junto ao cadáver; o

e não cumpriste a ordem que te dera o SENHOR teu Deus,

22 mas voltaste, comeste e saciaste a tua sede no lugar sobre o qual te havia prevenido: 'Não comerás, nem beberás ali'. Por isso, o teu cadáver não será sepultado no túmulo de teus antepassados!"

23 Assim que o homem de Deus terminou de comer e beber, o profeta idoso selou seu jumento para ele.

24 No caminho, um leão o atacou e o matou, mas seu corpo não foi destruído, ficou estendido no chão, ao lado do leão e do jumento.

25 Algumas pessoas que passaram por aquele caminho observaram o cadáver estendido ali, com o leão ao lado, e foram correndo informar a todos na cidade onde o velho profeta vivia.

26 Assim que soube do fato, o profeta exclamou: "Certamente trata-se do homem de Deus que desafiou a Palavra de *Yahweh*! Porquanto o SENHOR o entregou ao leão, que o feriu de morte, exatamente como a Palavra de *Yahweh* o tinha advertido!"

27 Então o profeta ordenou aos seus filhos: "Selai para mim o jumento!" E eles prontamente o selaram.

28 Partiu o profeta e logo encontrou o cadáver do homem estendido no caminho,

desobedeceu à ordem que o Senhor, seu Deus, lhe deu.

22Voltou a este lugar e comeu e bebeu onde ele lhe disse que não comesse nem bebesse. Por isso seu corpo não será sepultado no túmulo de seus antepassados'".

23Quando o homem de Deus terminou de comer e beber, o profeta idoso selou seu próprio jumento para ele,

24e o homem de Deus partiu. Enquanto estava a caminho, apareceu um leão e o matou. Seu corpo ficou na estrada, com o jumento e o leão parados ao lado dele.

25Algumas pessoas que passaram viram o corpo estendido ali, com o leão parado ao lado dele, e deram a notícia em Betel, onde morava o profeta idoso.

26Quando o profeta que o trouxe de volta soube do que havia acontecido, disse: "É o homem de Deus que desafiou a palavra do Senhor. O Senhor cumpriu sua palavra ao fazer que o leão o atacasse e matasse".

27Então o profeta disse a seus filhos: "Selem o jumento para mim". Eles selaram o jumento,

28e o profeta foi e encontrou o corpo estendido na estrada. O jumento e o leão ainda estavam parados ao lado dele; o leão

obedeceu à ordem que o Senhor, o seu Deus, deu a você.

22Você voltou e comeu pão e bebeu água no lugar onde ele falou que não comesse nem bebesse. Por isso o seu corpo não será sepultado no túmulo dos seus antepassados' ".

23Quando o homem de Deus acabou de comer e beber, o profeta idoso selou seu jumento para ele.

24No caminho, um leão o atacou e o matou, e o seu corpo ficou estendido no chão, ao lado do leão e do jumento.

25Algumas pessoas que passaram viram o cadáver estendido ali, com o leão ao lado, e foram dar a notícia na cidade onde o profeta idoso vivia.

26Quando este soube disso, exclamou: "É o homem de Deus que desafiou a palavra do Senhor! O Senhor o entregou ao leão, que o feriu e o matou, conforme a palavra do Senhor o tinha advertido".

27O profeta disse aos seus filhos: "Selem o jumento para mim", e eles o fizeram.

28Ele foi e encontrou o cadáver caído no caminho, com o jumento e o leão ao seu

devorado o corpo, nem despedaçado o jumento.

29 Então, o profeta levantou o cadáver do homem de Deus, e o pôs sobre o jumento, e o tornou a levar; assim, veio o profeta velho à cidade, para o chorar e enterrar.

30 Depositou o cadáver no seu próprio sepulcro; e o prantearam, dizendo: Ah! Irmão meu!

31 Depois de o haver sepultado, disse a seus filhos: Quando eu morrer, enterrai-me no sepulcro em que o homem de Deus está sepultado; ponde os meus ossos junto aos ossos dele.

32 Porque certamente se cumprirá o que por ordem do SENHOR clamou contra o altar que está em Betel e contra todas as casas dos altos que estão nas cidades de Samaria.

A persistência de Jeroboão no pecado

33 Depois destas coisas, Jeroboão ainda não deixou o seu mau caminho; antes, de entre o povo tornou a constituir sacerdotes para lugares altos; a quem queria, consagrava para sacerdote dos lugares altos.

leão não tinha devorado o corpo, nem tinha despedaçado o jumento.

29 Então, o profeta levantou o cadáver do homem de Deus, e pô-lo em cima do jumento, e o tornou a levar; assim veio o profeta velho à cidade, para o chorar e enterrar.

30 E colocou o seu cadáver no seu próprio sepulcro; e prantearam-no, dizendo: Ah! Irmão meu!

31 E sucedeu que, depois de o haver sepultado, falou a seus filhos, dizendo: Morrendo eu, sepultai-me no sepulcro em que o homem de Deus está sepultado; ponde os meus ossos junto aos ossos dele,

32 porque, certamente, se cumprirá o que pela palavra do Senhor clamou contra o altar que está em Betel, como também contra todas as casas dos altos que estão nas cidades de Samaria.

33 Depois dessas coisas, Jeroboão não deixou o seu mau caminho; antes, dos mais baixos do povo tornou a fazer sacerdotes dos lugares altos; a quem queria, lhe enchia a mão, e assim era um dos sacerdotes dos lugares altos.

com o jumento e o leão ao lado; o leão não tinha devorado o corpo daquele homem, nem atacado o jumento.

29 Ergueu o cadáver do homem de Deus, colocou-o sobre o jumento e conduziu-o para a cidade onde morava, para as lamentações fúnebres e sepultamento.

30 O profeta idoso enterrou o corpo do homem de Deus em seu próprio túmulo; e choraram por ele, exclamando: “Ai, ai, irmão meu!”

31 Depois de tê-lo sepultado, encomendou a seus filhos: “Quando eu morrer, sepultai-me no mesmo túmulo em que foi sepultado o homem de Deus; depositareis os meus ossos junto aos ossos dele.

32 Porque, em verdade vos asseguro, que se cumprirá toda a Palavra que este homem profetizou por ordem de *Yahweh*, o SENHOR, contra o altar de Betel e contra todos os altares idólatras das cidades de Samaria!”

33 Mesmo depois destes eventos, Jeroboão não se converteu do seu procedimento maldoso, mas continuou a designar dentre o povo e a seu bel-prazer sacerdotes para ministrarem nos altares idólatras que erguia em toda parte. Jeroboão consagrava para esses altares todo aquele que tivesse a ambição de virar sacerdote.

não havia comido o corpo nem atacado o jumento.

29O profeta colocou o corpo do homem de Deus sobre o jumento e o levou de volta à cidade para lamentar por ele e sepultá-lo.

30Pôs o corpo em sua própria sepultura e lamentou por ele, exclamando: “Ah, meu irmão!”.

31Depois de sepultá-lo, o profeta disse a seus filhos: “Quando eu morrer, enterrem-me no túmulo onde está sepultado o homem de Deus. Ponham meus ossos ao lado dos ossos dele,

32pois a mensagem que o Senhor ordenou que ele proclamasse contra o altar em Betel e contra os santuários idólatras nas cidades de Samaria certamente se cumprirá”.

33Mesmo depois disso, Jeroboão não se arrependeu de seus maus caminhos. Continuou a nomear sacerdotes dentre o povo comum; qualquer um que desejasse podia se tornar sacerdote dos santuários idólatras.

lado. O leão não tinha comido o corpo nem ferido o jumento.

29O profeta apanhou o corpo do homem de Deus, colocou-o sobre o jumento e o levou de volta para Betel, a fim de chorar por ele e sepultá-lo.

30Ele o pôs no seu próprio túmulo, e se lamentaram por ele, cada um exclamando: “Ah, meu irmão!”

31Depois de sepultá-lo, disse aos seus filhos: “Quando eu morrer, enterrem-me no túmulo onde está sepultado o homem de Deus; ponham os meus ossos ao lado dos ossos dele.

32Pois a mensagem que declarou por ordem do Senhor contra o altar de Betel e contra todos os altares idólatras das cidades de Samaria certamente se cumprirá”.

33Mesmo depois disso Jeroboão não mudou o seu mau procedimento, mas continuou a nomear dentre o povo sacerdotes para os altares idólatras. Ele consagrava para esses altares todo aquele que quisesse tornar-se sacerdote.

34 Isso se tornou em pecado à casa de Jeroboão, para destruí-la e extingui-la da terra.

1 Reis 14

A profecia de Aías contra Jeroboão

1 Naquele tempo, adoeceu Abias, filho de Jeroboão.

2 Disse este a sua mulher: Dispõe-te, agora, e disfarça-te, para que não conheçam que és mulher de Jeroboão; e vai a Siló. Eis que lá está o profeta Aías, o qual a meu respeito disse que eu seria rei sobre este povo.

3 Leva contigo dez pães, bolos e uma botija de mel e vai ter com ele; ele te dirá o que há de suceder a este menino.

4 A mulher de Jeroboão assim o fez; levantou-se, foi a Siló e entrou na casa de Aías; Aías já não podia ver, porque os seus olhos já se tinham escurecido, por causa da sua velhice.

5 Porém o SENHOR disse a Aías: Eis que a mulher de Jeroboão vem consultar-te sobre seu filho, que está doente. Assim e assim lhe falarás, porque, ao entrar, fingirá ser outra.

6 Ouvindo Aías o ruído de seus pés, quando ela entrava pela porta, disse: Entra, mulher de Jeroboão; por que finges assim? Pois estou encarregado de te dizer duras novas.

34 E isso foi causa de pecado à casa de Jeroboão, para destruí-la e extingui-la da terra.

1 Reis 14

Aías prediz a ruína da casa de Jeroboão

1 Naquele tempo, adoeceu Abias, filho de Jeroboão.

2 E disse Jeroboão à sua mulher: Levanta-te, agora, e disfarça-te, para que não conheçam que és mulher de Jeroboão, e vai a Siló. Eis que lá está o profeta Aías o qual falou de mim, que eu seria rei sobre este povo.

3 E toma na tua mão dez pães, e bolos, e uma botija de mel e vai a ele; ele te declarará o que há de suceder a este menino.

4 E a mulher de Jeroboão assim fez, e se levantou, e foi a Siló, e entrou na casa de Aías; e já Aías não podia ver, porque os seus olhos estavam já escurecidos por causa da sua velhice.

5 Porém o Senhor disse a Aías: Eis que a mulher de Jeroboão vem consultar-te sobre seu filho, porque está doente; assim e assim lhe falarás, e há de ser que, entrando ela, fingirá ser outra.

6 E sucedeu que, ouvindo Aías o ruído de seus pés, entrando ela pela porta, disse ele: Entra, mulher de Jeroboão! Por que te disfarças assim? Pois eu sou enviado a ti com duras novas.

34 Portanto, esse foi o pecado da família de Jeroboão, que provocou a sua queda e o seu extermínio de sobre a face da terra.

1 Reis 14

Aías prediz a ruína da casa de Jeroboão

1 Por aquele tempo, o filho do rei Jeroboão, que se chamava Aviam, Abião, ficou muito doente.

2 Então Jeroboão solicitou à sua esposa: "Levanta-te, veste um disfarce para não ser reconhecida como a mulher de Jeroboão, e vai a Siló, onde está o profeta Aías, aquele que me predisse que eu reinaria sobre todo este povo.

3 Leva contigo dez pães, bolos, um pote de mel e vai ter com ele; pergunta o que vai acontecer com nosso filho e ele lhe dará a resposta.

4 Assim fez a esposa de Jeroboão; levantou-se bem cedo, foi a Siló e entrou na casa de Aías. Ora, este não mais conseguia enxergar, porquanto a velhice já lhe paralisara os olhos.

5 Mas *Yahweh* lhe dissera: "Eis que aí vem a esposa de Jeroboão para te pedir um oráculo a respeito do filho, que está doente; e tu lhe dirás isso e isso. Ela virá fazendo-se passar por outra pessoa."

6 Logo que Aías ouviu o barulho de seus passos junto à porta, disse: "Entra, esposa de Jeroboão! Por que te disfarças assim? Pois eu fui enviado a ti com a missão de te entregar uma triste mensagem.

34Com isso, por causa desse pecado, a dinastia de Jeroboão foi eliminada da face da terra.

1 Reis 14

A profecia de Aías contra Jeroboão

1Por esse tempo, Abias, filho de Jeroboão, ficou doente.

2Jeroboão disse à sua esposa: "Ponha um disfarce para que ninguém reconheça que você é minha esposa e vá a Siló falar com o profeta Aías, o homem que me disse que eu seria rei sobre este povo.

3Leve para ele um presente de dez pães, alguns bolos e uma vasilha de mel. Ele lhe dirá o que acontecerá com o menino".

4A esposa de Jeroboão foi à casa de Aías, em Siló. Ele já estava velho e não podia mais enxergar.

5O Senhor, porém, tinha dito a Aías: "A esposa de Jeroboão virá aqui, fingindo que é outra pessoa. Perguntará a respeito do filho dela, pois ele está doente. Transmita-lhe a resposta que eu darei a você".

6Quando Aías ouviu os passos dela junto à porta, disse: "Entre, esposa de Jeroboão! Por que finge ser outra pessoa? Tenho más notícias para você.

34Esse foi o pecado da família de Jeroboão, que levou à sua queda e à sua eliminação da face da terra.

1 Reis 14

A Profecia de Aías contra Jeroboão

1Naquela época, Abias, filho de Jeroboão, ficou doente,

2e este disse à sua mulher: "Use um disfarce, para não ser reconhecida como a mulher de Jeroboão, e vá a Siló, onde vive o profeta Aías, aquele que me disse que eu seria rei sobre este povo.

3Leve para ele dez pães, alguns bolos e uma garrafa de mel. Ele dirá a você o que vai acontecer com o menino".

4A mulher de Jeroboão atendeu a seu pedido e foi à casa de Aías, em Siló. Ora, Aías já não conseguia enxergar; tinha ficado cego por causa da idade.

5Mas o Senhor lhe tinha dito: "A mulher de Jeroboão está vindo para perguntar a você acerca do filho dela, pois ele está doente, e você deve responder-lhe assim e assim. Quando ela chegar, vai fingir que é outra pessoa".

6Quando Aías ouviu o som dos passos junto da porta, disse: "Entre, mulher de Jeroboão. Por que esse fingimento? Fui encarregado de dar más notícias a você.

7 Vai e dize a Jeroboão: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Porquanto te levantei do meio do povo, e te fiz príncipe sobre o meu povo de Israel,

8 e tirei o reino da casa de Davi, e to entreguei, e tu não foste como Davi, meu servo, que guardou os meus mandamentos e andou após mim de todo o seu coração, para fazer somente o que parecia reto aos meus olhos;

9 antes, fizeste o mal, pior do que todos os que foram antes de ti, e fizeste outros deuses e imagens de fundição, para provocar-me à ira, e me viraste as costas;

10 portanto, eis que trarei o mal sobre a casa de Jeroboão, e eliminarei de Jeroboão todo e qualquer do sexo masculino, tanto o escravo como o livre, e lançarei fora os descendentes da casa de Jeroboão, como se lança fora o esterco, até que, de todo, ela se acabe.

11 Quem morrer a Jeroboão na cidade, os cães o comerão, e o que morrer no campo aberto, as aves do céu o comerão, porque o SENHOR o disse.

12 Tu, pois, dispõe-te e vai para tua casa; quando puseres os pés na cidade, o menino morrerá.

13 Todo o Israel o pranteará e o sepultará; porque de Jeroboão só este dará entrada em sepultura, porquanto se achou nele

7 Vai e dize a Jeroboão: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Visto que te levantei do meio do povo, e te pus por chefe sobre o meu povo de Israel,

8 e rasguei o reino da casa de Davi, e a ti to dei, e tu não foste como o meu servo Davi, que guardou os meus mandamentos e que andou após mim com todo o seu coração para fazer somente o que era reto aos meus olhos;

9 antes, tu fizeste o mal, pior do que todos os que foram antes de ti, e foste, e fizeste outros deuses e imagens de fundição, para provocar-me à ira, e me lançaste para trás das tuas costas,

10 portanto, eis que trarei mal sobre a casa de Jeroboão, e separarei de Jeroboão todo homem até ao menino, tanto o escravo como o livre em Israel, e lançarei fora os descendentes da casa de Jeroboão, como se lança fora o esterco, até que de todo se acabe.

11 Quem morrer a Jeroboão na cidade, os cães o comerão, e o que morrer no campo, as aves do céu o comerão, porque o Senhor o disse.

12 Tu, pois, levanta-te e vai-te para tua casa; entrando os teus pés na cidade, o menino morrerá.

13 E todo o Israel o pranteará e o sepultará, porque de Jeroboão só este entrará em sepultura, porquanto se achou nele coisa

7 Portanto, volta e diz a Jeroboão: "Assim diz *Yahweh*, o SENHOR, Deus de Israel: Eu te escolhi e exaltei entre o povo e te constituí líder sobre Israel, o meu povo!

8 Tirei o reino da família de Davi e o dei a ti. Contudo, tu não tens agido como o meu servo Davi, que guardou os meus mandamentos e me seguiu de todo o coração, buscando fazer somente o que era certo aos meus olhos;

9 mas tens praticado o mal, pior do que todos os que foram antes de ti. Chegaste ao ponto de construir para ti outros deuses e imagens de fundição para provocar-me à ira e viraste as costas para minha pessoa.

10 Por isso, farei vir a desgraça sobre a casa de Jeroboão. Matarei de Jeroboão até o último dos homens de sua família em Israel que são capazes de urinar na parede, seja escravo ou livre. Varrerei os descendentes de Jeroboão até o fim como se varre o esterco queimado até que não reste mais qualquer vestígio.

11 Dos que pertencem a Jeroboão, os cães comerão os que morrerem na cidade, e as aves do céu se fartarão com os que morrerem no campo. Assim falou *Yahweh*!'

12 Agora, pois, levanta-te e vai para a tua casa; quando entrares na cidade, o menino morrerá.

13 Todo o Israel o pranteará e o sepultará. Dos que pertencem a Jeroboão, este é o

7Leve a seu marido, Jeroboão, esta mensagem: 'Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Eu o exaltei dentre o povo e o fiz líder de Israel, meu povo.

8Arranquei o reino da família de Davi e o entreguei a você. Mas você não tem sido como meu servo Davi, que obedeceu a meus mandamentos e me seguiu de todo o coração, e sempre fez o que me agrada.

9Você pecou mais que todos os que vieram antes. Fez para si outros deuses e me enfureceu com seus bezerros de ouro. Sim, você me deu as costas!

10Por isso, trarei desgraça sobre sua família e destruirei todos os seus descendentes do sexo masculino em Israel, tanto escravos como livres. Queimarei sua dinastia como se queima lixo, até que tenha desaparecido.

11Os membros da família de Jeroboão que morrerem na cidade serão comidos pelos cães, e os que morrerem no campo serão comidos pelos abutres. Eu, o Senhor, falei!'".

12Então Aías disse à esposa de Jeroboão: "Volte para casa; quando você puser os pés na cidade, o menino morrerá.

13Todo o Israel lamentará a morte dele e o sepultará. Ele será o único membro de sua família que terá um sepultamento digno,

7Vá dizer a Jeroboão que é isto o que o Senhor, o Deus de Israel, diz: 'Tirei-o dentre o povo e o tornei líder sobre Israel, o meu povo.

8Tirei o reino da família de Davi e o dei a você, mas você não tem sido como o meu servo Davi, que obedecia aos meus mandamentos e me seguia de todo o coração, fazendo apenas o que eu aprovo.

9Você tem feito mais mal do que todos os que viveram antes de você, pois fez para você outros deuses, ídolos de metal; você provocou a minha ira e voltou as costas para mim.

10" 'Por isso, trarei desgraça à família de Jeroboão. Matarei de Jeroboão até o último indivíduo do sexo masculino em Israel, seja escravo seja livre. Queimarei a família de Jeroboão até o fim como quem queima esterco.

11Dos que pertencem a Jeroboão, os cães comerão os que morrerem na cidade, e as aves do céu se alimentarão dos que morrerem no campo. O Senhor falou!'

12"Quanto a você, volte para casa. Quando você puser os pés na cidade, o menino morrerá.

13Todo o Israel chorará por ele e o sepultará. Ele é o único da família de Jeroboão que será sepultado, pois é o

coisa boa para com o SENHOR, Deus de Israel, em casa de Jeroboão.

14 O SENHOR, porém, suscitará para si um rei sobre Israel, que eliminará, no seu dia, a casa de Jeroboão. Que digo eu? Há de ser já.

15 Também o SENHOR ferirá a Israel para que se agite como a cana se agita nas águas; arrancará a Israel desta boa terra que dera a seus pais e o espalhará para além do Eufrates, porquanto fez os seus postes-ídolos, provocando o SENHOR à ira.

16 Abandonará a Israel por causa dos pecados que Jeroboão cometeu e pelos que fez Israel cometer.

17 Então, a mulher de Jeroboão se levantou, foi e chegou a Tirza; chegando ela ao limiar da casa, morreu o menino.

18 Sepultaram-no, e todo o Israel o pranteou, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Aías, seu servo.

19 Quanto aos mais atos de Jeroboão, como guerreou e como reinou, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

20 Foi de vinte e dois anos o tempo que reinou Jeroboão; e descansou com seus

boa para com o Senhor, Deus de Israel, em casa de Jeroboão.

14 O Senhor, porém, levantará para si um rei sobre Israel, que destruirá a casa de Jeroboão no mesmo dia; mas que será também agora!

15 Também o Senhor ferirá a Israel, como se move a cana nas águas, e arrancará a Israel desta boa terra que tinha dado a seus pais, e o espalhará para além do rio, porquanto fizeram os seus bosques, provocando o Senhor à ira.

16 E entregará Israel por causa dos pecados de Jeroboão, o qual pecou e fez pecar a Israel.

17 Então, a mulher de Jeroboão se levantou, e foi, e veio a Tirza; chegando ela ao limiar da porta, morreu o menino.

18 E o sepultaram, e todo o Israel o pranteou, conforme a palavra do Senhor, a qual dissera pelo ministério de seu servo Aías, o profeta.

19 Quanto ao mais dos atos de Jeroboão, como guerreou e como reinou, eis que tudo está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

20 E foram os dias que Jeroboão reinou vinte e dois anos, e dormiu com seus pais; e Nadabe, seu filho, reinou em seu lugar.

único que será sepultado, porque, só nele *Yahweh*, o SENHOR, Deus de Israel, percebeu algo de bom e agradável aos seus olhos.

14 *Yahweh* estabelecerá sobre Israel um rei que exterminará toda a casa de Jeroboão.

15 *Yahweh* fará Israel vacilar e tremer como o caniço que se agita na água; arrancará Israel desta boa terra que concedeu a seus antepassados e o dispersará do outro lado do Rio, o Eufrates, porque construiu e ergueu seus postes sagrados, provocando a ira de *Yahweh*.

16 Ele abandonará Israel por causa dos pecados que Jeroboão cometeu e que fez Israel cometer."

17 Então a esposa de Jeroboão levantou-se, partiu e foi para Tirza. Assim que chegou à soleira da porta de casa, o menino morreu.

18 Sepultaram-no e todo o Israel o pranteou, como dissera *Yahweh* por intermédio de seu servo Aías, o profeta.

19 O restante da história de Jeroboão, as guerras que fez e seu governo, tudo isso está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

20 O tempo que Jeroboão reinou foi vinte e dois anos. Ele descansou com seus pais. E o seu filho Nadabe foi o seu sucessor.

pois esse menino é o único de toda a família de Jeroboão do qual o Senhor, o Deus de Israel, se agradou.

14"Além disso, o Senhor levantará um rei sobre Israel que destruirá a família de Jeroboão. Isso acontecerá hoje, agora mesmo!

15O Senhor sacudirá Israel como a corrente de água agita as canas de junco. Arrancará os israelitas desta boa terra que deu a seus antepassados e os dispersará além do rio Eufrates, pois enfureceram o Senhor com os postes que levantaram para adorar a deusa Aserá.

16Ele abandonará Israel, porque Jeroboão pecou e fez Israel pecar com ele".

17Então a esposa de Jeroboão voltou a Tirza, e o menino morreu no instante em que ela entrou em casa.

18E todo o Israel o sepultou e lamentou por ele, conforme o Senhor havia anunciado por meio do profeta Aías.

19Os demais acontecimentos do reinado de Jeroboão, as guerras e o modo como governou, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

20Jeroboão reinou em Israel por 22 anos. Quando morreu e se reuniu a seus

único da família de Jeroboão em quem o Senhor, o Deus de Israel, encontrou alguma coisa boa.

14"O Senhor levantará para si um rei sobre Israel que eliminará a família de Jeroboão. O dia virá! Quando? Agora mesmo.

15E o Senhor ferirá Israel, de maneira que ficará como junco balançando na água. Ele desarraigará Israel desta boa terra que deu aos seus antepassados e os espalhará para além do Eufrates, pois provocaram a ira do Senhor com os postes sagrados que fizeram.

16E ele abandonará Israel por causa dos pecados que Jeroboão cometeu e tem feito Israel cometer".

17Então a mulher de Jeroboão levantou-se e voltou para Tirza. Assim que entrou em casa, o menino morreu.

18Eles o sepultaram, e todo o Israel chorou por ele, conforme o Senhor predissera por meio do seu servo, o profeta Aías.

19Os demais acontecimentos do reinado de Jeroboão, suas guerras e como governou, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

20Ele reinou durante vinte e dois anos, e então descansou com os seus

pais; e Nadabe, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Roboão, de Judá
2 Crônicas 12.1-16

21 Roboão, filho de Salomão, reinou em Judá; de quarenta e um anos de idade era Roboão quando começou a reinar e reinou dezessete anos em Jerusalém, na cidade que o SENHOR escolhera de todas as tribos de Israel, para estabelecer ali o seu nome. Naamá era o nome de sua mãe, amonita.

22 Fez Judá o que era mau perante o SENHOR; e, com os pecados que cometeu, o provocou a zelo, mais do que fizeram os seus pais.

23 Porque também os de Judá edificaram altos, estátuas, colunas e postes-ídolos no alto de todos os elevados outeiros e debaixo de todas as árvores verdes.

24 Havia também na terra prostitutos-cultuais; fizeram segundo todas as coisas abomináveis das nações que o SENHOR expulsara de diante dos filhos de Israel.

25 No quinto ano do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém

26 e tomou os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei; tomou tudo. Também levou todos os escudos de ouro que Salomão tinha feito.

A impiedade de Roboão

21 E Roboão, filho de Salomão, reinava em Judá; de quarenta e um anos de idade era Roboão quando começou a reinar e dezessete anos reinou em Jerusalém, na cidade que o Senhor elegera de todas as tribos de Israel para pôr ali o seu nome; e era o nome de sua mãe Naamá, amonita.

22 E fez Judá o que era mau aos olhos do Senhor; e o provocaram a zelo, mais do que todos os seus pais fizeram com os seus pecados que cometeram.

23 Porque também eles edificaram altos, e estátuas, e imagens do bosque sobre todo alto outeiro e debaixo de toda árvore verde.

24 Havia também rapazes escandalosos na terra; fizeram conforme todas as abominações das nações que o Senhor tinha expulsado de diante dos filhos de Israel.

25 Sucedeu, pois, que, no quinto ano do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém.

26 E tomou os tesouros da Casa do Senhor e os tesouros da casa do rei, e ainda tomou tudo, e também tomou todos os escudos de ouro que Salomão tinha feito.

A impiedade de Roboão

21 Roboão, filho de Salomão, tornou-se rei de Judá; tinha quarenta e um anos de idade quando subiu ao trono e reinou dezessete anos em Jerusalém, a Cidade que *Yahweh* escolhera entre todas as tribos de Israel para nela estabelecer o seu Nome. A mãe de Roboão se chamava Naamá, e era da nação de Amom.

22 O povo de Judá pecou, fazendo o que era mal aos olhos de *Yahweh*, e deu ainda mais motivos para Ele ficar irado do que todos os seus antepassados já haviam dado.

23 Eles também construíram para seus cultos: altares idólatras, colunas sagradas e postes dedicados às divindades sobre todos os montes e debaixo de todas as grandes e frondosas árvores.

24 Havia em todo país até prostitutos culturais e o povo se envolvia em todo tipo de prática abominável comum nas nações que *Yahweh* havia expulsado de diante dos filhos de Israel.

25 No quinto ano do rei Roboão, o rei do Egito, Shishac, Sisaque, atacou Jesusalém.

26 Apoderou-se dos tesouros do Templo de *Yahweh* e das riquezas que haviam no palácio real, levando tudo, até mesmo

antepassados, seu filho Nadabe foi seu sucessor.

Roboão reina em Judá

21Enquanto isso, Roboão, filho de Salomão, reinava em Judá. Tinha 41 anos quando começou a reinar, e reinou por dezessete anos em Jerusalém, a cidade que o Senhor havia escolhido dentre todas as tribos de Israel como lugar para o seu nome. A mãe de Roboão era uma mulher amonita chamada Naamá.

22O povo de Judá fez o que era mau aos olhos do Senhor e provocou sua ira com os pecados que cometeu, pois foram ainda piores que os de seus antepassados.

23Construíram santuários idólatras e levantaram colunas sagradas e postes de Aserá em todos os montes e debaixo de toda árvore verdejante.

24Havia até mesmo prostitutos cultuais por toda a terra. O povo imitava as práticas detestáveis das nações que o Senhor havia expulsado de diante dos israelitas.

25No quinto ano do reinado de Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu e atacou Jerusalém.

26Saqueou os tesouros do templo do Senhor e do palácio real; roubou tudo, incluindo os escudos de ouro que Salomão havia feito.

antepassados. E o seu filho Nadabe foi o seu sucessor.

O Reinado de Roboão, Rei de Judá

21Roboão, filho de Salomão, foi rei de Judá. Tinha quarenta e um anos de idade quando começou a reinar e reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que o Senhor havia escolhido dentre todas as tribos de Israel para nela pôr o seu nome. Sua mãe, uma amonita, chamava-se Naamá.

22Judá fez o que o Senhor reprova. Pelos pecados que cometeram, eles despertaram a sua ira zelosa mais do que os seus antepassados o tinham feito.

23Também construíram para si altares idólatras, colunas sagradas e postes sagrados sobre todos os montes e debaixo de todas as árvores frondosas.

24Havia no país até prostitutos cultuais; o povo se envolvia em todas as práticas detestáveis das nações que o Senhor havia expulsado de diante dos israelitas.

25No quinto ano do reinado de Roboão, Sisaque, rei do Egito, atacou Jerusalém.

26Levou embora todos os tesouros do templo do Senhor e do palácio real, inclusive os escudos de ouro que Salomão havia feito.

todos os escudos de ouro batido que Salomão mandara fazer.

27 Em lugar destes, fez o rei Roboão escudos de bronze e os entregou nas mãos dos capitães da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.

28 Toda vez que o rei entrava na Casa do SENHOR, os da guarda usavam os escudos e tornavam a trazê-los para a câmara da guarda.

29 Quanto aos mais dos atos de Roboão e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

30 Houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os seus dias.

31 Roboão descansou com seus pais e com eles foi sepultado na Cidade de Davi. Naamá era o nome de sua mãe, amonita; e Abias, filho de Roboão, reinou em seu lugar.

27 E, em lugar deles, fez o rei Roboão escudos de cobre e os entregou nas mãos dos capitães da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.

28 E sucedeu que, quando o rei entrava na Casa do Senhor, os da guarda os levavam e os tornavam a trazer à câmara dos da guarda.

29 Quanto ao mais dos atos de Roboão e a tudo quanto fez, porventura, não está tudo escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Judá?

30 E houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os seus dias.

31 E Roboão dormiu com seus pais e foi sepultado com seus pais na Cidade de Davi; e era o nome de sua mãe Naamá, amonita; e Abias, seu filho, reinou em seu lugar.

27 Para substituí-los, o rei Roboão mandou trazer escudos de bronze e os confiou aos chefes dos guardas, que vigiavam a porta do palácio real.

28 Cada vez que o rei ia ao Templo de *Yahweh*, os guardas vinham e os tomavam e, depois, os devolviam à sala dos guardas.

29 Todos os demais acontecimentos notáveis do reinado de Roboão, e tudo o que realizou, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

30 Houve guerra contínua entre Roboão e Jeroboão.

31 Roboão adormeceu com seus antepassados e foi enterrado na Cidade de Davi; sua mãe era amonita e se chamava Naamá. E Aviam, Abião, seu filho reinou em seu lugar.

27 Mais tarde, o rei Roboão fez escudos de bronze para substituí-los e os confiou aos oficiais da guarda que protegiam a entrada do palácio real.

28 Sempre que o rei ia ao templo do Senhor, os guardas levavam os escudos e, em seguida, os devolviam à sala da guarda.

29 Os demais acontecimentos do reinado de Roboão e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá.*

30 Houve guerra constante entre Roboão e Jeroboão.

31 Quando Roboão morreu, foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi. Sua mãe era uma mulher amonita chamada Naamá. Seu filho Abias foi seu sucessor.

27 Por isso o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze para substituí-los e os entregou aos chefes da guarda da entrada do palácio real.

28 Sempre que o rei ia ao templo do Senhor, os guardas empunhavam os escudos e, em seguida, os devolviam à sala da guarda.

29 Os demais acontecimentos do reinado de Roboão, e tudo o que fez, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

30 Houve guerra constante entre Roboão e Jeroboão.

31 Roboão descansou com os seus antepassados e foi sepultado com eles na Cidade de Davi. Sua mãe, uma amonita, chamava-se Naamá. E o seu filho Abias foi o seu sucessor.

1 Reis 15

O reinado de Abias, de Judá

2 Crônicas 13.1-22

1 No décimo oitavo ano do rei Jeroboão, filho de Nebate, Abias começou a reinar sobre Judá.

2 Três anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Maaca, filha de Absalão.

3 Andou em todos os pecados que seu pai havia cometido antes dele; e seu coração

1 Reis 15

Abias imita a impiedade de Roboão, seu pai

1 E, no décimo oitavo ano do rei Jeroboão, filho de Nebate, Abias começou a reinar sobre Judá.

2 E três anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Maaca, filha de Absalão.

3 E andou em todos os pecados que seu pai tinha cometido antes dele; e seu coração

1 Reis 15

Abias imita a impiedade de Roboão, seu pai

1 No ano dezoito do reinado de Jeroboão, filho de Nebate, em Israel, Abião se tornou rei de Judá.

2 Ele governou durante três anos em Jerusalém. A mãe dele se chamava Maacá e era filha de Absalão.

3 Ele repetiu todos os pecados que seu pai havia cometido antes dele; não foi íntegro

1 Reis 15

Abias reina em Judá

1 No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, filho de Nebate, Abias começou a reinar em Judá.

2 Reinou por três anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Maaca e era neta de Absalão.

3 Cometeu os mesmos pecados que seu pai e não foi inteiramente fiel ao Senhor, seu Deus, como seu antepassado Davi.

1 Reis 15

O Reinado de Abias, Rei de Judá

1 No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, filho de Nebate, Abias tornou-se rei de Judá

2 e reinou três anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Maaca, filha de Absalão.

3 Ele cometeu todos os pecados que o seu pai tinha cometido; seu coração não era inteiramente consagrado ao Senhor, o seu

não foi perfeito para com o SENHOR, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai.

4 Mas, por amor de Davi, o SENHOR, seu Deus, lhe deu uma lâmpada em Jerusalém, levantando a seu filho depois dele e dando estabilidade a Jerusalém.

5 Porquanto Davi fez o que era reto perante o SENHOR e não se desviou de tudo quanto lhe ordenara, em todos os dias da sua vida, senão no caso de Urias, o heteu.

6 Houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os dias da sua vida.

7 Quanto aos mais atos de Abias e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá? Também houve guerra entre Abias e Jeroboão.

8 Abias descansou com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi; e Asa, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Asa, de Judá
2 Crônicas 14.1-8; 15.16—16.14

9 No vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, começou Asa a reinar sobre Judá.

10 Quarenta e um anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Maaca, filha de Absalão.

11 Asa fez o que era reto perante o SENHOR, como Davi, seu pai.

não foi perfeito para com o Senhor, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai.

4 Mas, por amor de Davi, o Senhor lhe deu uma lâmpada em Jerusalém, levantando seu filho depois dele e confirmando Jerusalém.

5 Porquanto Davi tinha feito o que era reto aos olhos do Senhor e não se tinha desviado de tudo o que lhe ordenara em todos os dias da sua vida, senão só no caso de Urias, o heteu.

6 E houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os dias da sua vida.

7 Quanto ao mais dos atos de Abias, e a tudo quanto fez, porventura, não está tudo escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Judá? Também houve guerra entre Abias e Jeroboão.

8 E Abias dormiu com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi; e Asa, seu filho, reinou em seu lugar.

Asa é bom rei sobre Judá

9 E, no vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, começou Asa a reinar em Judá

10 e quarenta e um anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Maaca, filha de Absalão.

11 E Asa fez o que era reto aos olhos do Senhor, como Davi, seu pai,

para com o SENHOR, seu Deus, como foi Davi seu antepassado.

4 Mas, por amor a Davi, o SENHOR lhe deu uma lâmpada, um filho, em Jerusalém, como linhagem e sucessão real, fortalecendo assim Jerusalém.

5 Pois Davi fez o que o SENHOR aprova e não deixara de obedecer a nenhum dos mandamentos do SENHOR durante todos os dias da sua vida, exceto no caso de Urias, o hitita.

6 E houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os dias da vida de Roboão.

7 Os demais atos de Aviam, Abião e todas os seus feitos estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Judá. Também houve guerra entre Abião e Jeroboão.

8 E Abião repousou com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi. E o seu filho Asa foi o seu sucessor.

Asa é bom rei sobre Judá

9 No vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, Assá, Asa iniciou seu reinado em Judá,

10 e reinou quarenta e um anos em Jerusalém. Sua avó se chamava Maaca e era filha de Absalão.

11 Asa, agiu de modo reto diante de *Yahweh*, como Davi, seu antepassado.

4Mas, por causa de Davi, o Senhor, seu Deus, permitiu que seus descendentes continuassem a brilhar como uma lâmpada em Jerusalém e deu a Abias um filho para reinar depois dele.

5Pois Davi tinha feito o que era certo aos olhos do Senhor e obedecido a seus mandamentos durante toda a vida, exceto no caso de Urias, o hitita.

6Durante todo o reinado de Abias, houve guerra entre Abias e Jeroboão.

7Os demais acontecimentos do reinado de Abias e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá.* Houve guerra constante entre Abias e Jeroboão.

8Quando Abias morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Asa foi seu sucessor.

Asa reina em Judá

9No vigésimo ano do reinado de Jeroboão em Israel, Asa começou a reinar em Judá.

10Reinou em Jerusalém por 41 anos. Sua avó se chamava Maaca e era neta de Absalão.

11Asa fez o que era certo aos olhos do Senhor, como seu antepassado Davi.

Deus, quanto fora o coração de Davi, seu predecessor.

4No entanto, por amor de Davi, o Senhor, o seu Deus, concedeu-lhe uma lâmpada em Jerusalém, dando-lhe um filho como sucessor e fortalecendo Jerusalém.

5Pois Davi fizera o que o Senhor aprova e não deixara de obedecer a nenhum dos mandamentos do Senhor durante todos os dias da sua vida, exceto no caso de Urias, o hitita.

6E houve guerra entre Roboão e Jeroboão durante toda a vida de Abias.

7Os demais acontecimentos do reinado de Abias e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá. Também houve guerra entre Abias e Jeroboão.

8E Abias descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. E o seu filho Asa foi o seu sucessor.

O Reinado de Asa, Rei de Judá

9No vigésimo ano do reinado de Jeroboão, rei de Israel, Asa tornou-se rei de Judá

10e reinou quarenta e um anos em Jerusalém. O nome da sua avó era Maaca, filha de Absalão.

11Asa fez o que o Senhor aprova, tal como Davi, seu predecessor.

12 Porque tirou da terra os prostitutos-cultuais e removeu todos os ídolos que seus pais fizeram;

13 e até a Maaca, sua mãe, depôs da dignidade de rainha-mãe, porquanto ela havia feito ao poste-ídolo uma abominável imagem; pois Asa destruiu essa imagem e a queimou no vale de Cedrom;

14 os altos, porém, não foram tirados; todavia, o coração de Asa foi, todos os seus dias, totalmente do SENHOR.

15 Trouxe à Casa do SENHOR as coisas consagradas por seu pai e as coisas que ele mesmo consagrara: prata, ouro e objetos de utilidade.

16 Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.

17 Porque Baasa, rei de Israel, subiu contra Judá e edificou a Ramá, para que a ninguém fosse permitido sair de junto de Asa, rei de Judá, nem chegar a ele.

18 Então, Asa tomou toda a prata e ouro restantes nos tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei e os entregou nas mãos de seus servos; e o rei Asa os enviou a Ben-Hadade, filho de Tabrimom, filho de Heziom, rei da Síria, e que habitava em Damasco, dizendo:

12 porque tirou da terra os rapazes escandalosos, e tirou todos os ídolos que seus pais fizeram,

13 e até a Maaca, sua mãe, removeu para que não fosse rainha, porquanto tinha feito um horrível ídolo a Aserá; também Asa desfez o seu ídolo horrível e o queimou junto ao ribeiro de Cedrom.

14 Os altos, porém, se não tiraram; todavia, foi o coração de Asa reto para com o Senhor todos os seus dias.

15 E à Casa do Senhor trouxe as coisas consagradas de seu pai e as coisas que ele mesmo consagrara: prata, e ouro, e utensílios.

16 E houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.

17 Porque Baasa, rei de Israel, subiu contra Judá e edificou a Ramá, para que a ninguém fosse permitido sair, nem entrar junto a Asa, rei de Judá.

18 Então, Asa tomou toda a prata e ouro que ficara nos tesouros da Casa do Senhor e os tesouros da casa do rei, e os entregou nas mãos de seus servos, e os enviou a Ben-Hadade, filho de Tabrimom, filho de Heziom, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo:

12 Porque tirou da terra os prostitutos culturais, conhecidos como sodomitas, e destruiu todos os ídolos que seus pais haviam erguido.

13 Destituiu sua própria avó Maaca da autoridade de rainha-mãe, porquanto ela havia construído um abominável objeto de culto para servir de ídolo sagrado. Ele queimou este poste ídolo próximo ao ribeiro de Cedrom.

14 Contudo, Asa não removeu os altares das colinas, embora seu coração tenha sido totalmente dedicado a *Yahweh* durante toda a sua vida.

15 Ele trouxe para o Templo de *Yahweh* os objetos que seu pai havia consagrado e os objetos que ele mesmo dedicara: prata, ouro e vasos.

16 E houve uma grande batalha entre Assá, Asa e Bashá, Baasa, rei de Israel, durante todo o seu reinado.

17 Pois Baasa, rei de Israel, invadiu Judá e edificou a cidade de Ramá, para que ninguém pudesse sair nem entrar no território de Asa, rei de Judá.

18 Então, Asa tomou toda a prata e ouro que estavam depositados junto aos tesouros do Templo de *Yahweh*, e também os objetos valiosos do palácio real, e os entregou nas mãos de seus servos. O rei Asa os enviou a Ben-Hadade, filho de Tabrimom, filho de Heziom, rei da Síria,

12Expulsou da terra os prostitutos cultuais e removeu todos os ídolos que seus antepassados haviam feito.

13Chegou a depor sua avó Maaca da posição de rainha-mãe, pois ela havia feito um poste obsceno para a deusa Aserá. Derrubou esse poste obsceno e o queimou no vale de Cedrom.

14Embora os santuários idólatras não tivessem sido removidos, o coração de Asa permaneceu inteiramente fiel ao Senhor durante toda a sua vida.

15Ele trouxe para o templo do Senhor a prata, o ouro e os diversos utensílios que ele e seu pai haviam consagrado.

16Houve guerra constante entre Asa e Baasa, rei de Israel.

17Baasa, rei de Israel, invadiu Judá e fortificou Ramá, a fim de impedir que qualquer um entrasse ou saísse do território de Asa, rei de Judá.

18Em resposta, Asa juntou toda a prata e todo o ouro que restavam na tesouraria do templo do Senhor e no palácio real. Enviou alguns de seus oficiais a Ben-Hadade, rei da Síria, que governava em Damasco, filho de Tabrimom e neto de Heziom, com a prata e o ouro e a seguinte mensagem:

12Expulsou do país os prostitutos cultuais e se desfez de todos os ídolos que seu pai havia feito.

13Chegou até a depor sua avó Maaca da posição de rainha-mãe, pois ela havia feito um poste sagrado repugnante. Asa derrubou o poste e o queimou no vale do Cedrom.

14Embora os altares idólatras não tenham sido eliminados, o coração de Asa foi totalmente dedicado ao Senhor durante toda a sua vida.

15Ele trouxe para o templo do Senhor a prata, o ouro e os utensílios que ele e seu pai haviam consagrado.

16Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, durante todo o reinado deles.

17Baasa, rei de Israel, invadiu Judá e fortificou Ramá, para que ninguém pudesse entrar nem sair do território de Asa, rei de Judá.

18Então Asa ajuntou a prata e o ouro que haviam sobrado no tesouro do templo do Senhor e do seu próprio palácio. Confiou tudo isso a alguns dos seus oficiais e os enviou a Ben-Hadade, filho de Tabriom e neto de Heziom, rei da Síria, que governava em Damasco,

que vivia e governava em Damasco, com esta mensagem:

19 Haja aliança entre mim e ti, como houve entre meu pai e teu pai. Eis que te mando um presente, prata e ouro; vai e anula a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de mim.

19 Aliança há entre mim e ti, entre meu pai e teu pai; vês aqui que te mando um presente, prata e ouro; vai e anula a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de sobre mim.

19 “Haja aliança entre mim e ti, entre meu pai e teu pai! Envio-te um presente de prata e ouro. Vai e rompe tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire do meu território!”

19“Façamos um acordo, você e eu, como aquele que houve entre seu pai e o meu. Envio um presente de prata e ouro. Rompa seu acordo com Baasa, rei de Israel, para que ele me deixe em paz”.

19com uma mensagem que dizia: “Façamos um tratado, como fizeram meu pai e o teu. Estou te enviando como presente prata e ouro. Agora, rompe o tratado que tens com Baasa, rei de Israel, para que ele saia do meu país”.

20 Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa e enviou os capitães dos seus exércitos contra as cidades de Israel; e feriu a Ijom, a Dã, a Abel-Bete-Maaca e todo o distrito de Quinerete, com toda a terra de Naftali.

20 E Ben- Hadade deu ouvidos ao rei Asa, e enviou os capitães dos exércitos que tinha contra as cidades de Israel, e feriu a Ijom, e a Dã, e a Abel- Bete- Maaca, e a toda a Quinerete, com toda a terra de Naftali.

20 Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa e enviou os chefes de seu exército contra as cidades de Israel; conquistou Ijom, Dã, Abel-Bete-Maaca e todo o Quinerete, a região próxima ao lago da Galileia, além de todo o território de Naftali.

20Ben-Hadade aceitou a proposta do rei Asa e enviou os comandantes de seu exército para atacarem as cidades de Israel. Eles conquistaram Ijom, Dã, Abel-Bete-Maaca e todo o Quinerete, bem como a terra de Naftali.

20Ben-Hadade aceitou a proposta do rei Asa e ordenou aos comandantes das suas forças que atacassem as cidades de Israel. Ele conquistou Ijom, Dã, Abel-Bete-Maaca e todo o Quinerete, além de Naftali.

21 Ouvindo isso, Baasa deixou de edificar a Ramá e ficou em Tirza.

21 E sucedeu que, ouvindo-o Baasa, deixou de edificar a Ramá e ficou em Tirza.

21 Quando Baasa ficou sabendo disso, parou a construção de Ramá e permaneceu em Tirza.

21Quando Baasa, rei de Israel, soube do que havia acontecido, abandonou seu projeto de fortificar Ramá e permaneceu em Tirza.

21Quando Baasa soube disso, abandonou a construção dos muros de Ramá e foi para Tirza.

22 Então, o rei Asa fez apregoar por toda a região de Judá que todos, sem exceção, trouxessem as pedras de Ramá e a sua madeira, com que Baasa a edificara; com elas edificou o rei Asa a Geba de Benjamim e a Mispa.

22 Então, o rei Asa fez apregoar por toda a Judá que todos, sem exceção, trouxessem as pedras de Ramá e a sua madeira com que Baasa edificara; e com elas edificou o rei Asa a Geba de Benjamim e a Mispa.

22 Então, o rei Asa determinou em todo Judá que todos, sem exceção, trouxessem as pedras de Ramá e a madeira com que Baasa a edificava. Com esse material o rei Asa mandou construir Geba de Benjamim e Mispá.

22Então o rei Asa decretou que todos os homens de Judá, sem exceção, ajudassem a levar embora as pedras e a madeira usadas por Baasa para fortificar Ramá. Asa empregou esses materiais para fortificar a cidade de Geba, em Benjamim, e a cidade de Mispá.

22Então o rei Asa reuniu todos os homens de Judá — ninguém foi isentado — e eles retiraram de Ramá as pedras e a madeira que Baasa estivera usando. Com esse material Asa fortificou Geba, em Benjamim, e também Mispá.

23 Quanto aos mais atos de Asa, e a todo o seu poder, e a tudo quanto fez, e às cidades que edificou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá? Porém, no tempo da sua velhice, padeceu dos pés.

23 Quanto ao mais de todos os atos de Asa, e a todo o seu poder, e a tudo quanto fez, e às cidades que edificou, porventura, não está tudo escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Judá? Porém, no tempo da sua velhice, padeceu dos pés.

23 O resto da história de Asa, toda a sua valentia e todos os seus atos, não estão todos registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Judá? Contudo, na velhice, ele ficou enfermo dos pés.

23Os demais acontecimentos do reinado de Asa, a extensão de seu poder, tudo que ele fez e o nome das cidades que ele construiu, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá.* Em sua velhice, sofreu de uma doença nos pés.

23Os demais acontecimentos do reinado de Asa, todas as suas realizações, todos os seus atos e todas as cidades que construiu, tudo isso está escrito nos registros históricos dos reis de Judá. Na velhice Asa sofreu uma doença nos pés

24 Descansou Asa com seus pais e com eles foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai; e Josafá, seu filho, reinou em seu lugar.

24 E Asa dormiu com seus pais e foi sepultado com seus pais na Cidade de Davi, seu pai; e Josafá, seu filho, reinou em seu lugar.

24 Asa descansou com seus pais e foi sepultado com eles na Cidade de Davi, seu

24Quando Asa morreu, foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi. Seu filho Josafá foi seu sucessor.

24e, quando descansou com os seus antepassados, foi sepultado com eles na Cidade de Davi, seu predecessor. E seu filho Josafá foi o seu sucessor.

antepassado. E seu filho Iehoshafat, Josafá, tornou-se seu sucessor.

O mau reinado de Nadabe, de Israel

25 Nadabe, filho de Jeroboão, começou a reinar sobre Israel no ano segundo de Asa, rei de Judá; e reinou sobre Israel dois anos.

26 Fez o que era mau perante o SENHOR e andou nos caminhos de seu pai e no pecado com que seu pai fizera pecar a Israel.

27 Conspirou contra ele Baasa, filho de Aías, da casa de Issacar, e o feriu em Gibetom, que era dos filisteus, quando Nadabe e todo o Israel cercavam Gibetom.

28 Baasa, no ano terceiro de Asa, rei de Judá, matou a Nadabe e passou a reinar em seu lugar.

29 Logo que começou a reinar, matou toda a descendência de Jeroboão; não lhe deixou ninguém com vida, a todos exterminou, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio do seu servo Aías, o silonita,

30 por causa dos pecados que Jeroboão cometera e pelos que fizera Israel cometer, por causa da provocação com que irritara ao SENHOR, Deus de Israel.

31 Quanto aos mais atos de Nadabe e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

Nadabe, filho de Jeroboão, é mau rei

25 E Nadabe, filho de Jeroboão, começou a reinar sobre Israel no ano segundo de Asa, rei de Judá; e reinou sobre Israel dois anos.

26 E fez o que era mau aos olhos do Senhor e andou nos caminhos de seu pai e no seu pecado com que tinha feito pecar a Israel.

27 E conspirou contra ele Baasa, filho de Aías, da casa de Issacar, e feriu-o Baasa em Gibetom, que era dos filisteus, quando Nadabe e todo o Israel cercavam a Gibetom.

28 E matou-o Baasa no ano terceiro de Asa, rei de Judá, e reinou em seu lugar.

29 E sucedeu, pois, que, reinando ele, feriu a toda a casa de Jeroboão; nada de Jeroboão deixou que tivesse fôlego, até o destruir, conforme a palavra do Senhor que dissera pelo ministério de seu servo Aías, o silonita,

30 por causa dos pecados de Jeroboão, o qual pecou e fez pecar a Israel, e por causa da provocação com que provocara ao Senhor, Deus de Israel.

31 Quanto ao mais dos atos de Nadabe e a tudo quanto fez, porventura, não está tudo escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?

Nadabe, filho de Jeroboão, é mau rei

25 E Nadav ben Iarovam, Nadabe, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel no segundo ano do reinado de Asa, rei de Judá, e governou dois anos sobre Israel.

26 Entretanto, praticou o que o SENHOR reprova, trilhando nos caminhos do seu pai e, no pecado que ele tinha induzido Israel a cometer.

27 Baasa, filho de Aías, da tribo de Issacar, conspirou contra ele e o feriu de morte em Gibeom, que pertencia aos filisteus; pois Nadabe e todo o Israel sitiavam Gibetom.

28 Baasa assassinou-o no terceiro ano do governo de Asa, rei de Judá, e reinou em seu lugar.

29 Logo que se tornou rei, massacrou toda a casa de Jeroboão, sem poupar ninguém, até ao extermínio, segundo a predição que *Yahweh* fizera por intermédio de seu servo Aías, o silonita.

30 Isso ocorreu por causa dos pecados que Jeroboão tinha praticado, e também havia levado o povo de Israel a cometer, a ponto de provocar a ira de *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel.

31 Todos os demais atos históricos de Nadabe e tudo o que realizou estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

Nadabe reina em Israel

25Nadabe, filho de Jeroboão, começou a reinar em Israel no segundo ano do reinado de Asa, rei de Judá. Reinou em Israel por dois anos.

26Fez o que era mau aos olhos do Senhor; seguiu o exemplo de seu pai, Jeroboão, e persistiu nos pecados que ele havia levado Israel a cometer.

27Baasa, filho de Aías, da tribo de Issacar, conspirou contra Nadabe e o assassinou enquanto ele e o exército israelita sitiavam a cidade filisteia de Gibetom.

28Baasa matou Nadabe no terceiro ano do reinado de Asa, rei de Judá, e se tornou seu sucessor.

29Assim que Baasa subiu ao poder, matou todos os descendentes de Jeroboão. Não restou ninguém de sua família, exatamente como o Senhor havia anunciado por meio do profeta Aías, de Siló.

30Isso aconteceu porque Jeroboão havia provocado a ira do Senhor com os pecados que tinha cometido e levado Israel a cometer.

31Os demais acontecimentos do reinado de Nadabe e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

O Reinado de Nadabe, Rei de Israel

25Nadabe, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel no segundo ano do reinado de Asa, rei de Judá, e reinou dois anos sobre Israel.

26Fez o que o Senhor reprova, andando nos caminhos do seu pai e no pecado que ele tinha levado Israel a cometer.

27Baasa, filho de Aías, da tribo de Issacar, conspirou contra ele, e o matou na cidade filisteia de Gibetom, enquanto Nadabe e todo o exército de Israel a sitiavam.

28Baasa matou Nadabe no terceiro ano do reinado de Asa, rei de Judá, e foi o seu sucessor.

29Assim que começou a reinar, matou toda a família de Jeroboão. Dos pertencentes a Jeroboão não deixou ninguém vivo; destruiu todos, de acordo com a palavra do Senhor anunciada por seu servo, o silonita Aías.

30Isso aconteceu por causa dos pecados que Jeroboão havia cometido e havia feito Israel cometer, e porque ele tinha provocado a ira do Senhor, o Deus de Israel.

31Os demais acontecimentos do reinado de Nadabe e tudo o que fez estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

32 Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.

O reinado de Baasa, de Israel

33 No ano terceiro de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aías, começou a reinar sobre todo o Israel, em Tirza, e reinou vinte e quatro anos.

34 Fez o que era mau perante o SENHOR e andou no caminho de Jeroboão e no seu pecado, o qual fizera Israel cometer.

1 Reis 16

A profecia de Jeú contra Baasa

1 Então, veio a palavra do SENHOR a Jeú, filho de Hanani, contra Baasa, dizendo:

2 Porquanto te levantei do pó e te constituí príncipe sobre o meu povo de Israel, e tens andado no caminho de Jeroboão e tens feito pecar a meu povo de Israel, irritando-me com os seus pecados,

3 eis que te exterminarei a ti, Baasa, e os teus descendentes e farei à tua casa como à casa de Jeroboão, filho de Nebate.

4 Quem morrer a Baasa na cidade, os cães o comerão, e o que dele morrer no campo aberto, as aves do céu o comerão.

5 Quanto aos mais atos de Baasa, e ao que fez, e ao seu poder, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

32 E houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.

A profecia de Jeú contra Baasa, rei de Israel

33 No ano terceiro de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aías, começou a reinar sobre todo o Israel em Tirza, e reinou vinte e quatro anos.

34 E fez o que era mau aos olhos do Senhor e andou no caminho de Jeroboão e no seu pecado com que tinha feito pecar a Israel.

1 Reis 16

1 Então, veio a palavra do Senhor a Jeú, filho de Hanani, contra Baasa, dizendo:

2 Porquanto te levantei do pó e te pus por chefe sobre o meu povo Israel, e tu andaste no caminho de Jeroboão e fizeste pecar a meu povo Israel, irritando-me com os seus pecados,

3 eis que tirarei os descendentes de Baasa e os descendentes da sua casa e farei à tua casa como à casa de Jeroboão, filho de Nebate.

4 Quem morrer a Baasa na cidade, os cães o comerão; e o que dele morrer no campo, as aves do céu o comerão.

5 Quanto ao mais dos atos de Baasa, e ao que fez, e ao seu poder, porventura, não está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?

32 Assim, houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, durante todos os seus dias.

A profecia de Jeú contra Baasa, rei de Israel

33 No terceiro ano de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aías, tornou-se rei sobre Israel em Tirza, e reinou durante vinte e quatro anos.

34 Ele praticou o que era mau perante *Yahweh*, seguindo o caminho de Jeroboão e nos erros que ele havia induzido Israel a pecar.

1 Reis 16

1 Então, a Palavra de *Yahweh* veio a Iehu ben Hanani, Jeú filho de Hanâni, contra Baasa, afirmando:

2 "Eu te ergui do pó e o fiz líder de Israel, o meu povo, mas preferiste seguir os caminhos de Jeroboão e induziu meu povo a fazer o que era mau e provocar minha ira por causa dos pecados deles.

3 Por isso, varrerei Baasa e sua casa; tornarei sua casa semelhante à de Jeroboão, filho de Nebate.

4 Todo membro da família de Baasa que morrer na cidade será devorado pelos cães; e o que morrer no campo será comido pelas aves do céu!"

5 O resto da história de Baasa, seus atos e realizações, estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

Baasa reina em Israel

32Houve guerra constante entre Asa, rei de Judá, e Baasa, rei de Israel.

33Baasa, filho de Aías, começou a reinar sobre todo o Israel no terceiro ano do reinado de Asa, rei de Judá. Reinou em Tirza por 24 anos.

34Fez o que era mau aos olhos do Senhor; seguiu o exemplo de Jeroboão e persistiu nos pecados que Jeroboão havia levado Israel a cometer.

1 Reis 16

1Esta mensagem do Senhor foi transmitida ao rei Baasa pelo profeta Jeú, filho de Hanani:

2"Eu o levantei do pó a fim de torná-lo líder do meu povo, Israel, mas você seguiu o exemplo de Jeroboão. Provocou minha ira ao fazer meu povo, Israel, pecar.

3Por isso, destruirei você e sua família, assim como destruí os descendentes de Jeroboão, filho de Nebate.

4Os membros da família de Baasa que morrerem na cidade serão comidos pelos cães, e os que morrerem no campo serão comidos pelos abutres".

5Os demais acontecimentos do reinado de Baasa, o que ele fez e a extensão de seu poder estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel.*

O Reinado de Baasa, Rei de Israel

32Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, durante todo o reinado deles.

33No terceiro ano do reinado de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aías, tornou-se rei de todo o Israel, em Tirza, e reinou vinte e quatro anos.

34Fez o que o Senhor reprova, andando nos caminhos de Jeroboão e nos pecados que ele tinha levado Israel a cometer.

1 Reis 16

1Então a palavra do Senhor contra Baasa veio a Jeú, filho de Hanani:

2"Eu o levantei do pó e o tornei líder de Israel, o meu povo, mas você andou nos caminhos de Jeroboão e fez o meu povo pecar e provocar a minha ira por causa dos pecados deles.

3Por isso estou na iminência de destruir Baasa e a sua família, fazendo a ela o que fiz à de Jeroboão, filho de Nebate.

4Cães comerão os da família de Baasa que morrerem na cidade, e as aves do céu se alimentarão dos que morrerem no campo".

5Os demais acontecimentos do reinado de Baasa, seus atos e suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

6 Baasa descansou com seus pais e foi sepultado em Tirza; e Elá, seu filho, reinou em seu lugar.

7 Assim, veio a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Jeú, filho de Hanani, contra Baasa e contra a sua descendência; e isso por todo o mal que fizera perante o SENHOR, irritando-o com as suas obras, para ser como a casa de Jeroboão, e também porque matara a casa de Jeroboão.

O reinado de Elá, de Israel, e a conspiração de Zinri

8 No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá, Elá, filho de Baasa, começou a reinar em Tirza sobre Israel; e reinou dois anos.

9 Zinri, seu servo, comandante da metade dos carros, conspirou contra ele. Achava-se Elá em Tirza, bebendo e embriagando-se em casa de Arsa, seu mordomo em Tirza.

10 Entrou Zinri, e o feriu, e o matou, no ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá; e reinou em seu lugar.

11 Logo que começou a reinar e se assentou no trono, feriu todos os descendentes de Baasa; não lhe deixou nenhum do sexo masculino, nem dos parentes, nem dos seus amigos.

6 E Baasa dormiu com seus pais e foi sepultado em Tirza; e Elá, seu filho, reinou em seu lugar.

7 Assim, veio também a palavra do Senhor, pelo ministério do profeta Jeú, filho de Hanani, contra Baasa e contra a sua casa; e isso por todo o mal que fizera aos olhos do Senhor, irritando-o com a obra de suas mãos, para ser como a casa de Jeroboão; e, por isso, o ferira.

A conspiração de Zinri

8 No ano vinte e seis de Asa, rei de Judá, Elá, filho de Baasa, começou a reinar em Tirza sobre Israel; e reinou dois anos.

9 E Zinri, seu servo, chefe de metade dos carros, conspirou contra ele, estando ele em Tirza bebendo e embriagando-se em casa de Arsa, mordomo em Tirza.

10 Entrou, pois, Zinri, e o feriu, e o matou, no ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá; e reinou em seu lugar.

11 E sucedeu que, reinando ele e estando assentado no seu trono feriu, a toda a casa de Baasa; não lhe deixou homem algum, nem a seus parentes, nem a seus amigos.

6 Baasa adormeceu com seus pais e foi sepultado em Tirza. Então Elá, seu filho, reinou em seu lugar.

7 Além disso, por intermédio do profeta Jeú, filho de Hanâni, chegou a Palavra de *Yahweh* e foi transmitida a Baasa e à sua casa, não apenas por causa de todo o mal que fizera aos olhos do SENHOR, irritando-o grandemente com suas atitudes, tornando-se semelhante à família de Jeroboão, mas também por ter exterminado essa casa.

A conspiração de Zinri

8 No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá, Elá, filho de Baasa, começou a governar em Tirza sobre o povo de Israel e reinou dois anos.

9 Seu servo Zinri, chefe da metade de seus carros, conspirou contra ele. Estando ele em Tirza, bebendo e embriagando-se em casa de Arza, seu mordomo do palácio em Tirza.

10 Zinri entrou, feriu-o de morte, no vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá; depois reinou no lugar dele.

11 Logo que se tornou rei e sentou-se no trono, massacrou toda a família de Baasa, sem lhe deixar vivo um só dentre todos os que urinam na parede, e matou também seus parentes e seu amigo.

6Quando Baasa morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em Tirza. Seu filho Elá foi seu sucessor.

7A mensagem do Senhor contra Baasa e sua família veio por meio do profeta Jeú, filho de Hanani. Foi transmitida porque Baasa havia feito o que era mau aos olhos do Senhor, como a família de Jeroboão, e também porque Baasa havia destruído a família de Jeroboão. Os pecados de Baasa provocaram a ira do Senhor.

Elá reina em Israel

8Elá, filho de Baasa, começou a reinar em Israel no vigésimo sexto ano do reinado de Asa, rei de Judá. Reinou em Tirza por dois anos.

9Então Zinri, comandante de metade dos carros de guerra do rei, conspirou contra ele. Certo dia, em Tirza, Elá estava se embebedando na casa de Arza, supervisor do palácio.

10Zinri entrou, feriu Elá e o matou. Isso aconteceu no vigésimo sétimo ano do reinado de Asa, rei de Judá. Zinri se tornou o sucessor de Elá.

11Logo que Zinri subiu ao poder, matou toda a família de Baasa. Não deixou vivo nenhum filho do sexo masculino. Exterminou até mesmo parentes e amigos.

6Baasa descansou com os seus antepassados e foi sepultado em Tirza. E seu filho Elá foi o seu sucessor.

7A palavra do Senhor veio por meio do profeta Jeú, filho de Hanani, a Baasa e sua família, por terem feito o que o Senhor reprova, provocando a sua ira, tornando-se como a família de Jeroboão — e também porque Baasa destruiu a família de Jeroboão.

O Reinado de Elá, Rei de Israel

8No vigésimo sexto ano do reinado de Asa, rei de Judá, Elá, filho de Baasa, tornou-se rei de Israel e reinou dois anos em Tirza.

9Zinri, um dos seus oficiais, que comandava metade dos seus carros de guerra, conspirou contra ele. Elá estava em Tirza naquela ocasião, embriagando-se na casa de Arsa, o encarregado do palácio de Tirza.

10Zinri entrou, feriu-o e matou-o, no vigésimo sétimo ano do reinado de Asa, rei de Judá. E foi o seu sucessor.

11Assim que começou a reinar, logo que se assentou no trono, eliminou toda a família de Baasa. Não poupou uma só pessoa do sexo masculino, fosse parente fosse amigo.

12 Assim, exterminou Zinri todos os descendentes de Baasa, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Jeú, contra Baasa,
13 por todos os pecados de Baasa, e os pecados de Elá, seu filho, que cometeram, e pelos que fizeram Israel cometer, irritando ao SENHOR, Deus de Israel, com os seus ídolos.
14 Quanto aos mais atos de Elá e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

O reinado de Zinri, de Israel

15 No ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá, reinou Zinri sete dias em Tirza; e o povo estava acampado contra Gibetom, que era dos filisteus.

16 O povo que estava acampado ouviu dizer: Zinri conspirou contra o rei e o matou. Pelo que todo o Israel, no mesmo dia, no arraial, constituiu rei sobre Israel a Onri, comandante do exército.

17 Subiu Onri de Gibetom, e todo o Israel, com ele, e sitiaram Tirza.

18 Vendo Zinri que a cidade era tomada, foi-se ao castelo da casa do rei, e o queimou sobre si, e morreu,

19 por causa dos pecados que cometera, fazendo o que era mau perante o SENHOR, andando no caminho de Jeroboão e no

12 Assim, destruiu Zinri toda a casa de Baasa, conforme a palavra do Senhor que falara pelo ministério do profeta Jeú, sobre Baasa,
13 por todos os pecados de Baasa, e os pecados de Elá, seu filho, com que pecaram e com que fizeram pecar a Israel, irritando ao Senhor, Deus de Israel com as suas vaidades.
14 Quanto ao mais dos atos de Elá e a tudo quanto fez, porventura, não está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?

15 No ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá, reinou Zinri sete dias em Tirza; e o povo estava acampado contra Gibetom, que era dos filisteus.

16 E ouviu dizer o povo que estava acampado: Zinri tem conspirado e até feriu o rei. Todo o Israel, pois, no mesmo dia, fez rei sobre Israel a Onri, chefe do exército no arraial.

17 E subiu Onri, e todo o Israel com ele, de Gibetom, e cercaram a Tirza.

18 E sucedeu que Zinri, vendo que a cidade era tomada, se foi ao paço da casa do rei, e queimou sobre si a casa do rei, e morreu,

19 por causa dos seus pecados que cometera, fazendo o que era mal aos olhos do Senhor, andando no caminho de

12 Zinri exterminou toda a casa de Baasa, segundo fora predito de acordo com a Palavra de *Yahweh*, que Ele falara contra Baasa por intermédio do profeta Jeú,
13 por causa de todos os pecados que cometeram Baasa e Elá, seu filho, e fizeram Israel cometer, provocando a ira de *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel, mediante seus ídolos vãos.
14 Os demais atos de Elá e todos os seus feitos estão escritos nos registros históricos dos Reis de Israel.

15 No vigésimo sétimo ano do reinado de Asa em Judá, Zinri foi rei de todo o povo de Israel, em Tirza, durante sete dias. Os soldados israelitas estavam sitiando a cidade filisteia de Gibetom.

16 Quando o acampamento dos israelitas recebeu esta notícia: "Zinri promoveu um motim e inclusive matou o rei!", todo o Israel, na mesma hora, no acampamento, proclamou o comandante do exército, Onri, rei em Israel.
17 Onri e todo o Israel, com ele, deixaram Gibetom e vieram sitiar Tirza.

18 Quando Zinri percebeu que a cidade ia ser tomada, entrou no castelo do palácio real e o incendiou em torno de si e morreu,

19 por causa dos pecados que cometera, fazendo o que era mau diante de *Yahweh*, preferindo andar de acordo com os caminhos de Jeroboão, e agindo conforme

12 Desse modo, Zinri destruiu a dinastia de Baasa, como o Senhor havia anunciado por meio do profeta Jeú.

13 Isso aconteceu por causa de todos os pecados que Baasa e seu filho Elá haviam cometido e levado Israel a cometer. Com seus ídolos inúteis, provocaram a ira do Senhor, Deus de Israel.
14 Os demais acontecimentos do reinado de Elá e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

Zinri reina em Israel

15 Zinri começou a reinar em Israel no vigésimo sétimo ano do reinado de Asa, rei de Judá. Reinou em Tirza por apenas sete dias. Nessa ocasião, o exército de Israel estava acampado próximo à cidade filisteia de Gibetom.

16 Quando souberam que Zinri havia traído e assassinado o rei, naquele mesmo dia proclamaram Onri, comandante do exército, o novo rei de Israel.

17 Onri levou todo o exército de Israel de Gibetom a Tirza e cercou a cidade.
18 Quando Zinri viu que a cidade havia sido conquistada, foi para a parte mais protegida do palácio real, ateou fogo ao edifício e morreu no meio das chamas.
19 Ele também havia feito o que era mau aos olhos do Senhor. Seguiu o exemplo de Jeroboão nos pecados que tinha cometido e levado Israel a cometer.

12 Assim Zinri destruiu toda a família de Baasa, de acordo com a palavra do Senhor que o profeta Jeú dissera contra Baasa,

13 por causa de todos os pecados que este e seu filho Elá haviam cometido e levado Israel a cometer, pois, com os seus ídolos inúteis, provocaram a ira do Senhor, o Deus de Israel.
14 Os demais acontecimentos do reinado de Elá e tudo o que fez estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

O Reinado de Zinri, Rei de Israel

15 No vigésimo sétimo ano do reinado de Asa, rei de Judá, Zinri reinou sete dias em Tirza. O exército estava acampado perto da cidade filisteia de Gibetom.

16 Quando os acampados souberam que Zinri havia conspirado contra o rei e o tinha assassinado, no mesmo dia, ali no acampamento, proclamaram Onri, o comandante do exército, rei sobre Israel.

17 Então Onri e todo o seu exército saíram de Gibetom e sitiaram Tirza.
18 Quando Zinri viu que a cidade tinha sido tomada, entrou na cidadela do palácio real e incendiou o palácio em torno de si, e morreu.

19 Tudo por causa dos pecados que ele havia cometido, fazendo o que o Senhor reprova e andando nos caminhos de

pecado que cometera, fazendo pecar a Israel.
20 Quanto aos mais atos de Zinri e à conspiração que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

O reinado de Onri, de Israel

21 Então, o povo de Israel se dividiu em dois partidos: metade do povo seguia a Tibni, filho de Ginate, para o fazer rei, e a outra metade seguia a Onri.

22 Mas o povo que seguia a Onri prevaleceu contra o que seguia a Tibni, filho de Ginate. Tibni morreu, e passou a reinar Onri.
23 No trigésimo primeiro ano de Asa, rei de Judá, Onri começou a reinar sobre Israel e reinou doze anos. Em Tirza, reinou seis anos.

24 De Semer comprou ele o monte de Samaria por dois talentos de prata e o fortificou; à cidade que edificou sobre o monte, chamou-lhe Samaria, nome oriundo de Semer, dono do monte.

25 Fez Onri o que era mau perante o SENHOR; fez pior do que todos quantos foram antes dele.

26 Andou em todos os caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, como também nos pecados com que este fizera pecar a

Jeroboão e no seu pecado que fizera, fazendo pecar a Israel.
20 Quanto ao mais dos atos de Zinri, e à conspiração que fez, porventura, não está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?

Onri vence a Tibni e reina

21 Então, o povo de Israel se dividiu em dois partidos: metade do povo seguia a Tibni, filho de Ginate, para o fazer rei, e a outra metade seguia a Onri.

22 Mas o povo que seguia a Onri foi mais forte do que o povo que seguia a Tibni, filho de Ginate; e Tibni morreu, e Onri reinou.
23 No ano trinta e um de Asa, rei de Judá, Onri começou a reinar sobre Israel e reinou doze anos; e em Tirza reinou seis anos.

24 E de Semer comprou o monte de Samaria por dois talentos de prata, e edificou no monte, e chamou o nome da cidade que edificou do nome de Semer, senhor do monte de Samaria.

25 E fez Onri o que era mal aos olhos do Senhor; e fez pior do que todos quantos foram antes dele.

26 E andou em todos os caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, como também nos seus pecados com que tinha feito pecar

os pecados que este cometera, fazendo Israel também pecar.
20 O resto da história de Zinri e a conspiração que ele tramou, não estão tudo escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?

Onri vence a Tibni e reina

21 Então o povo de Israel se dividiu: metade preferiu e apoiou Tibni, filho de Ginate, para proclamá-lo rei, e a outra metade defendia a proclamação de Onri ao trono.

22 Mas o partido de Onri prevaleceu sobre o de Tibni, filho de Ginate; de modo que Tibni morreu, e Onri reinou.

23 No ano trinta e um do reinado de Asa em Judá, Onri se tornou rei de Israel e governou doze anos. Nos seis primeiros anos ele administrou a partir de Tirza.
24 Ele comprou de Shémer, Sêmer a colina de Samaria, pelo valor correspondente a setenta quilos de prata, e construiu sobre este monte uma cidade fortificada e lhe deu o nome de Shomron, Samaria, em homenagem ao nome de Sêmer, o antigo proprietário dessa colina.
25 Contudo, Onri fez o que era mal aos olhos do SENHOR, superando com seus erros, em muito, a todos os seus antecessores.
26 Imitou em tudo a conduta de Jeroboão, filho de Nebate, e todos os pecados a que este conduzira Israel a praticar, irritando sobremaneira a *Yahweh*, o SENHOR Deus

20Os demais acontecimentos do reinado de Zinri e sua conspiração estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel.*

Onri reina em Israel

21O povo de Israel se dividiu em dois partidos. Metade queria proclamar rei Tibni, filho de Ginate, e a outra metade apoiava Onri.

22Os partidários de Onri derrotaram os de Tibni, filho de Ginate. Tibni morreu, e Onri se tornou rei.

23Onri começou seu reinado no trigésimo primeiro ano do reinado de Asa, rei de Judá. Ao todo, reinou por doze anos, seis deles em Tirza.

24Então Onri comprou de Sêmer o monte de Samaria por setenta quilos de prata. Construiu ali uma cidade que chamou de Samaria, em homenagem a Sêmer, o antigo proprietário do monte.

25Onri fez o que era mau aos olhos do Senhor, pior que todos os reis antes dele.

26Seguiu o exemplo de Jeroboão, filho de Nebate, em todos os pecados que tinha cometido e levado Israel a cometer. Com

Jeroboão e no pecado que ele tinha cometido e levado Israel a cometer.
20Os demais acontecimentos do reinado de Zinri e a rebelião que liderou estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

O Reinado de Onri, Rei de Israel

21Então o povo de Israel dividiu-se em duas facções: metade apoiava Tibni, filho de Ginate, para fazê-lo rei, e a outra metade apoiava Onri.

22Mas os seguidores de Onri revelaram-se mais fortes do que os de Tibni, filho de Ginate. E aconteceu que Tibni morreu e Onri tornou-se rei.
23No trigésimo primeiro ano do reinado de Asa, rei de Judá, Onri tornou-se rei de Israel e reinou doze anos, seis deles em Tirza.

24Por setenta quilos de prata ele comprou de Sêmer a colina de Samaria, onde construiu uma cidade, a qual chamou Samaria, por causa de Sêmer, o nome do antigo proprietário da colina.

25Onri, porém, fez o que o Senhor reprova e pecou mais do que todos os que reinaram antes dele.

26Andou nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, e no pecado que ele tinha levado Israel a cometer, e assim, com os

Israel, irritando ao SENHOR, Deus de Israel, com os seus ídolos.
27 Quanto aos mais atos de Onri, ao que fez e ao poder que manifestou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?
28 Onri descansou com seus pais e foi sepultado em Samaria; e Acabe, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Acabe, de Israel. Seu casamento com Jezabel

29 Acabe, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel no ano trigésimo oitavo de Asa, rei de Judá; e reinou Acabe, filho de Onri, sobre Israel, em Samaria, vinte e dois anos.

30 Fez Acabe, filho de Onri, o que era mau perante o SENHOR, mais do que todos os que foram antes dele.

31 Como se fora coisa de somenos andar ele nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi, e serviu a Baal, e o adorou.

32 Levantou um altar a Baal, na casa de Baal que edificara em Samaria.

33 Também Acabe fez um poste-ídolo, de maneira que cometeu mais abominações para irritar ao SENHOR, Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele.

a Israel, irritando ao Senhor, Deus de Israel, com as suas vaidades.
27 Quanto ao mais dos atos de Onri, ao que fez e ao seu poder que manifestou, porventura, não está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?
28 E Onri dormiu com seus pais e foi sepultado em Samaria; e Acabe, seu filho, reinou em seu lugar.

Acabe reina e casa com Jezabel

29 E Acabe, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel no ano trigésimo oitavo de Asa, rei de Judá; e reinou Acabe, filho de Onri, sobre Israel em Samaria, vinte e dois anos.

30 E fez Acabe, filho de Onri, o que era mal aos olhos do Senhor, mais do que todos os que foram antes dele.

31 E sucedeu que (como se fora coisa leve andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate), ainda tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi, e serviu a Baal, e se encurvou diante dele.

32 E levantou um altar a Baal, na casa de Baal que edificara em Samaria.

33 Também Acabe fez um bosque, de maneira que Acabe fez muito mais para irritar ao Senhor, Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele.

de Israel, com seus ídolos absolutamente inúteis.

27 Os demais atos de Onri e o seu poder estão descritos no registro histórico dos Reis de Israel.

28 Onri adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria. Seu filho Acabe passou a reinar em seu lugar.

Acabe reina e casa com Jezabel

29 No ano trinta e oito do reinado de Asa em Judá, Acabe, filho de Onri, se tornou rei de Israel e governou durante vinte e dois anos em Samaria.

30 Ele fez o que era mau diante dos olhos de *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel. E todas as suas atitudes foram ainda piores do que qualquer um dos que haviam reinado antes dele.

31 Acabe considerou que não teria qualquer importância cometer os mesmos erros de Jeroboão, filho de Nebate, e fez pior, casou-se com Izével bat Etbáal, Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e passou a devotar seu culto ao deus Baal.

32 Ele ergueu um altar ao deus Baal no templo de Baal que também construíra em Samaria.

33 Em seguida mandou fazer um poste sagrado. De maneira que Acabe cometeu tantos atos abomináveis que conseguiu provocar a ira de *Yahweh*, o SENHOR Deus

seus ídolos inúteis, o povo provocou a ira do Senhor, Deus de Israel.
27Os demais acontecimentos do reinado de Onri, o que ele fez e a extensão de seu poder estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel.*
28Quando Onri morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em Samaria. Seu filho Acabe foi seu sucessor.

Acabe reina em Israel

29Acabe, filho de Onri, começou a reinar em Israel no trigésimo oitavo ano do reinado de Asa, rei de Judá. Reinou em Samaria por 22 anos.

30Acabe, filho de Onri, fez o que era mau aos olhos do Senhor, pior que todos os reis antes dele.

31E, como se não bastasse seguir o exemplo pecaminoso de Jeroboão, casou-se com Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e começou a se prostrar diante de Baal e adorá-lo.

32Primeiro, Acabe construiu um templo e um altar para Baal em Samaria.

33Depois, levantou um poste para a deusa Aserá. Fez mais coisas para provocar a ira do Senhor, Deus de Israel, que todos os reis de Israel antes dele.

seus ídolos inúteis, provocou a ira do Senhor, o Deus de Israel.
27Os demais acontecimentos do reinado de Onri, seus atos e suas realizações, tudo está escrito nos registros históricos dos reis de Israel.
28Onri descansou com os seus antepassados e foi sepultado em Samaria. E seu filho Acabe foi o seu sucessor.

O Reinado de Acabe, Rei de Israel

29No trigésimo oitavo ano do reinado de Asa, rei de Judá, Acabe, filho de Onri, tornou-se rei de Israel e reinou vinte e dois anos sobre Israel, em Samaria.

30Acabe, filho de Onri, fez o que o Senhor reprova, mais do que qualquer outro antes dele.

31Ele não apenas achou que não tinha importância cometer os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, mas também se casou com Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e passou a prestar culto a Baal e a adorá-lo.
32No templo de Baal, que ele mesmo tinha construído em Samaria, Acabe ergueu um altar para Baal.

33Fez também um poste sagrado. Ele provocou a ira do Senhor, o Deus de Israel, mais do que todos os reis de Israel antes dele.

34 Em seus dias, Hiel, o betelita, edificou a Jericó; quando lhe lançou os fundamentos, morreu-lhe Abirão, seu primogênito; quando lhe pôs as portas, morreu Segube, seu último, segundo a palavra do SENHOR, que falara por intermédio de Josué, filho de Num.

1 Reis 17

Elias prediz grande seca. Corvos o sustentam

1 Então, Elias, o tesbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra.

2 Veio-lhe a palavra do SENHOR, dizendo:

3 Retira-te daqui, vai para o lado oriental e esconde-te junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão.

4 Beberás da torrente; e ordenei aos corvos que ali mesmo te sustentem.

5 Foi, pois, e fez segundo a palavra do SENHOR; retirou-se e habitou junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão.

34 Em seus dias, Hiel, o betelita, edificou a Jericó; morrendo Abirão, seu primogênito, a fundou; e, morrendo Segube, seu último, pôs as suas portas; conforme a palavra do Senhor, que falara pelo ministério de Josué, filho de Num.

1 Reis 17

Elias prediz contra Acabe e é sustentado pelos corvos

1 Então, Elias, o tisbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, que nestes anos nem orvalho nem chuva haverá, senão segundo a minha palavra.

2 Depois, veio a ele a palavra do Senhor, dizendo:

3 Vai-te daqui, e vira-te para o oriente, e esconde-te junto ao ribeiro de Querite, que está diante do Jordão.

4 E há de ser que beberás do ribeiro; e eu tenho ordenado aos corvos que ali te sustentem.

5 Foi, pois, e fez conforme a palavra do Senhor, porque foi e habitou junto ao ribeiro de Querite, que está diante do Jordão.

de Israel, muito mais do que todos os reis de Israel que o precederam.

34 Durante o seu reinado, Hiel, de Bet-El, Betel, reconstruiu Jericó. Lançou os alicerces à custa da vida do seu primogênito, Aviram, Abirão, e quando conseguiu estabelecer as portas da cidade, seu filho caçula Seguv, Segube, morreu, conforme fora determinado pela Palavra que o Eterno havia proferido por intermédio de Josué bin Nun, filho de Num.

1 Reis 17

Elias prediz contra Acabe e é sustentado pelos corvos

1 Eliáhu, Elias, o tesbita, que habitava em Gileade, declarou a Ahav, Acabe: “Tão certo como vive *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel, a quem sirvo, juro em Nome do Eterno que, não cairá orvalho nem chuva nos anos que se seguirão, exceto mediante a minha palavra!”

2 Depois disso a Palavra de *Yahweh* veio a Elias, ordenando:

3 “Retira-te daqui, vai para Leste e refugia-te perto do ribeiro de Querite, a Leste do Jordão.

4 Beberás do ribeiro, e eu ordenei aos corvos que ali te deem alimento!”

5 Então Elias partiu e fez tudo conforme a Palavra de *Yahweh*; foi morar perto do riacho de Querite, a Leste do Jordão.

34 Durante o reinado de Acabe, Hiel, um homem de Betel, reconstruiu Jericó. Quando lançou os alicerces, morreu seu filho mais velho, Abirão. E, quando terminou a reconstrução e colocou as portas, morreu seu filho mais novo, Segube. Tudo isso aconteceu de acordo com a mensagem do Senhor a respeito de Jericó, transmitida por meio de Josué, filho de Num.

1 Reis 17

Elias é alimentado por corvos

1 Elias, que era de Tisbe, em Gileade, disse ao rei Acabe: “Tão certo como vive o Senhor, o Deus de Israel, a quem sirvo, não haverá orvalho nem chuva durante os próximos anos, até que eu ordene!”.

2 Então o Senhor disse a Elias:

3 “Vá para o leste e esconda-se junto ao riacho de Querite, que fica a leste do rio Jordão.

4 Beba água do riacho e coma o que os corvos lhe trouxerem, pois eu dei ordem para levarem alimento até você”.

5 Elias fez o que o Senhor ordenou e acampou junto ao riacho de Querite, a leste do Jordão.

34 Durante o seu reinado, Hiel, de Betel, reconstruiu Jericó. Lançou os alicerces à custa da vida do seu filho mais velho, Abirão, e instalou as suas portas à custa da vida do seu filho mais novo, Segube, de acordo com a palavra que o Senhor tinha falado por meio de Josué, filho de Num.

1 Reis 17

Elias Alimentado por Corvos

1 Ora, Elias, de Tisbe, em Gileade, disse a Acabe: “Juro pelo nome do Senhor, o Deus de Israel, a quem sirvo, que não cairá orvalho nem chuva nos anos seguintes, exceto mediante a minha palavra”.

2 Depois disso a palavra do Senhor veio a Elias:

3 “Saia daqui, vá para o leste e esconda-se perto do riacho de Querite, a leste do Jordão.

4 Você beberá do riacho, e dei ordens aos corvos para o alimentarem lá”.

5 E ele fez o que o Senhor lhe tinha dito. Foi para o riacho de Querite, a leste do Jordão, e ficou lá.

6 Os corvos lhe traziam pela manhã pão e carne, como também pão e carne ao anoitecer; e bebia da torrente.

7 Mas, passados dias, a torrente secou, porque não chovia sobre a terra.

Elias e a viúva de Sarepta

8 Então, lhe veio a palavra do SENHOR, dizendo:

9 Dispõe-te, e vai a Sarepta, que pertence a Sidom, e demora-te ali, onde ordenei a uma mulher viúva que te dê comida.

10 Então, ele se levantou e se foi a Sarepta; chegando à porta da cidade, estava ali uma mulher viúva apanhando lenha; ele a chamou e lhe disse: Traze-me, peço-te, uma vasilha de água para eu beber.

11 Indo ela a buscá-la, ele a chamou e lhe disse: Traze-me também um bocado de pão na tua mão.

12 Porém ela respondeu: Tão certo como vive o SENHOR, teu Deus, nada tenho cozido; há somente um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija; e, vês aqui, apanhei dois cavacos e vou preparar esse resto de comida para mim e para o meu filho; comê-lo-emos e morreremos.

6 E os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã, como também pão e carne à noite; e bebia do ribeiro.

7 E sucedeu que, passados dias, o ribeiro se secou, porque não tinha havido chuva na terra.

A viúva de Sarepta

8 Então, veio a ele a palavra do Senhor, dizendo:

9 Levanta-te, e vai a Sarepta, que é de Sidom, e habita ali; eis que eu ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente.

10 Então, ele se levantou e se foi a Sarepta; e, chegando à porta da cidade, eis que estava ali uma mulher viúva apanhando lenha; e ele a chamou e lhe disse: Traze-me, peço-te, numa vasilha um pouco de água que beba.

11 E, indo ela a buscá-la, ele a chamou e lhe disse: Traze-me, agora, também um bocado de pão na tua mão.

12 Porém ela disse: Vive o Senhor, teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija; e, vês aqui, apanhei dois cavacos e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos e morramos.

6 Os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã, como também pão e carne ao pôr-do-sol; e ele saciava sua sede nas águas do ribeiro.

7 Entretanto, passados alguns dias, a torrente secou, porquanto as chuvas haviam cessado sobre a terra.

A viúva de Sarepta

8 Então a Palavra do SENHOR lhe foi dirigida nestes termos:

9 "Apronta-te e vai viver em Sarepta, cidade que pertence ao território de Sidom; ordenei ali a uma viúva que te providencie teu sustento.

10 Ele partiu em direção a Sarepta e, quando chegou à entrada da cidade, estava ali uma viúva apanhando lenha. Ele a chamou e lhe solicitou: "Traz-me, por favor, uma vasilha com um pouco de água para que possa saciar minha sede".

11 Quando ela estava se retirando para buscar a água, ele a chamou uma vez mais e lhe pediu: "Por favor, traz-me também um pedaço de pão!"

12 No entanto, ela replicou: "Tão certo como vive *Yahweh*, SENHOR teu Deus, juro por seu Nome que não tenho um bolo sequer, senão tão somente um punhado de farinha numa vasilha e um pouco de azeite na botija. Estou, portanto, apanhando uns dois gravetos para levar para casa a fim de poder preparar uma refeição para mim e

6Os corvos lhe traziam pão e carne de manhã e à tarde, e ele bebia água do riacho.

7Depois de algum tempo, porém, o riacho secou, pois não caía chuva em parte alguma da terra.

A viúva de Sarepta

8Então o Senhor disse a Elias:

9"Vá morar em Sarepta, perto da cidade de Sidom. Dei ordem a uma viúva que mora ali para lhe dar alimento".

10Elias foi a Sarepta. Quando chegou ao portão da cidade, viu uma viúva apanhando gravetos e lhe perguntou: "Pode me dar um pouco de água para beber, por favor?".

11Enquanto ela ia buscar a água, ele disse: "Traga também um pedaço de pão".

12Mas ela respondeu: "Tão certo como vive o Senhor, seu Deus, não tenho um pedaço sequer de pão em casa. Tenho apenas um punhado de farinha que restou numa vasilha e um pouco de azeite no fundo do jarro. Estava apanhando alguns gravetos para preparar esta última refeição, e depois meu filho e eu morreremos".

6Os corvos lhe traziam pão e carne de manhã e de tarde, e ele bebia água do riacho.

A Viúva de Sarepta

7Algum tempo depois, o riacho secou-se por falta de chuva.

8Então a palavra do Senhor veio a Elias:

9"Vá imediatamente para a cidade de Sarepta de Sidom e fique por lá. Ordenei a uma viúva daquele lugar que lhe forneça comida".

10E ele foi. Quando chegou à porta da cidade, encontrou uma viúva que estava colhendo gravetos. Ele a chamou e perguntou: "Pode me trazer um pouco d'água numa jarra para eu beber?"

11Enquanto ela ia buscar água, ele gritou: "Por favor, traga também um pedaço de pão".

12Mas ela respondeu: "Juro pelo nome do Senhor, o teu Deus, que não tenho nenhum pedaço de pão; só um punhado de farinha num jarro e um pouco de azeite numa botija. Estou colhendo uns dois gravetos para levar para casa e preparar uma refeição para mim e para o meu filho, para que a comamos e depois morramos."

para o meu filho, para que comamos e depois morramos!”

13 Elias lhe disse: Não temas; vai e faze o que disseste; mas primeiro faze dele para mim um bolo pequeno e traze-mo aqui fora; depois, farás para ti mesma e para teu filho.

13 E Elias lhe disse: Não temas; vai e faze conforme a tua palavra; porém faze disso primeiro para mim um bolo pequeno e traze-mo para fora; depois, farás para ti e para teu filho.

13 Elias, porém, lhe assegurou: “Não temas! Vai, faz como disseste; mas primeiro faz para mim um bolo pequeno e traz aqui; depois o farás para ti e para teu filho.

13Elias, porém, disse: “Não tenha medo! Faça o que acabou de dizer, mas primeiro faça um pouco de pão para mim. Depois, use o resto para preparar uma refeição para você e seu filho.

13Elias, porém, lhe disse: “Não tenha medo. Vá para casa e faça o que eu disse. Mas primeiro faça um pequeno bolo com o que você tem e traga para mim, e depois faça algo para você e para o seu filho.

14 Porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: A farinha da tua panela não se acabará, e o azeite da tua botija não faltará, até ao dia em que o SENHOR fizer chover sobre a terra.

14 Porque assim diz o Senhor, Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará, até ao dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra.

14 Porquanto assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel: ‘A farinha da vasilha não se esgotará, e o azeite da botija jamais faltará, até o dia em que *Yahweh* fizer chover sobre a terra!”

14Pois assim diz o Senhor, Deus de Israel: ‘Sempre haverá farinha na vasilha e azeite no jarro, até o dia em que o Senhor enviar chuva’”.

14Pois assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘A farinha na vasilha não se acabará e o azeite na botija não se secará até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra’ ”.

15 Foi ela e fez segundo a palavra de Elias; assim, comeram ele, ela e a sua casa muitos dias.

15 E foi ela e fez conforme a palavra de Elias; e assim comeu ela, e ele, e a sua casa muitos dias.

15 Imediatamente ela foi e fez tudo segundo a palavra que Elias lhe comunicara. Assim, ele, ela e sua família comeram fartamente durante muitos dias.

15Ela fez conforme Elias disse. Assim, Elias, a mulher e a família dela tiveram alimento para muitos dias.

15Ela foi e fez conforme Elias lhe dissera. E aconteceu que a comida durou muito tempo, para Elias e para a mulher e sua família.

16 Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio de Elias.

16 Da panela a farinha se não acabou, e da botija o azeite não faltou, conforme a palavra do Senhor, que falara pelo ministério de Elias.

16 A farinha da vasilha não se acabou e jamais faltou azeite puro na botija, tudo em conformidade à Palavra de *Yahweh*, que ele transmitira por meio de Elias.

16Sempre havia farinha na vasilha e azeite no jarro, exatamente como o Senhor tinha prometido por meio de Elias.

16Pois a farinha na vasilha não se acabou e o azeite na botija não se secou, conforme a palavra do Senhor proferida por Elias.

17 Depois disto, adoeceu o filho da mulher, da dona da casa, e a sua doença se agravou tanto, que ele morreu.

17 E, depois destas coisas, sucedeu que adoeceu o filho desta mulher, da dona da casa; e a sua doença se agravou muito, até que nele nenhum fôlego ficou.

17 Passados estes acontecimentos, o filho desta mulher viúva, dona de casa, adoeceu gravemente e morreu.

17Algum tempo depois, o filho da mulher ficou doente. Foi piorando e, por fim, morreu.

17Algum tempo depois o filho da mulher, dona da casa, ficou doente, foi piorando e finalmente parou de respirar.

18 Então, disse ela a Elias: Que fiz eu, ó homem de Deus? Vieste a mim para trazeres à memória a minha iniqüidade e matares o meu filho?

18 Então, ela disse a Elias: Que tenho eu contigo, homem de Deus? Vieste tu a mim para trazeres à memória a minha iniquidade e matares meu filho?

18 Então ela reclamou a Elias: “Que foi que eu te fiz de mal, ó homem de Deus? Vieste para condenar-me pelo meu pecado e matar o meu filho?”

18Disse ela a Elias: “Homem de Deus, o que você me fez? Veio para lembrar-me de meus pecados e matar meu filho?”.

18E a mulher reclamou a Elias: “Que foi que eu te fiz, ó homem de Deus? Vieste para lembrar-me do meu pecado e matar o meu filho?”

19 Ele lhe disse: Dá-me o teu filho; tomou-o dos braços dela, e o levou para cima, ao quarto, onde ele mesmo se hospedava, e o deitou em sua cama;

19 E ele lhe disse: Dá-me o teu filho. E ele o tomou do seu regaço, e o levou para cima, ao quarto, onde ele mesmo habitava, e o deitou em sua cama,

19 Ao que Elias lhe rogou: “Dá-me teu filho!” Tomando-o gentilmente dos braços dela, levou-o ao quarto de cima onde estava hospedado e colocou-o sobre seu leito.

19Elias, porém, respondeu: “Dê-me seu filho”. Tomou o corpo do menino dos braços dela, carregou-o para o andar de cima, onde estava hospedado, e o pôs na cama.

19“Dê-me o seu filho”, respondeu Elias. Ele o apanhou dos braços dela, levou-o para o quarto de cima, onde estava hospedado, e o pôs na cama.

20 então, clamou ao SENHOR e disse: Ó SENHOR, meu Deus, também até a esta viúva, com quem me hospedo, afligiste, matando-lhe o filho?
21 E, estendendo-se três vezes sobre o menino, clamou ao SENHOR e disse: Ó SENHOR, meu Deus, rogo-te que faças a alma deste menino tornar a entrar nele.
22 O SENHOR atendeu à voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, e reviveu.
23 Elias tomou o menino, e o trouxe do quarto à casa, e o deu a sua mãe, e lhe disse: Vê, teu filho vive.
24 Então, a mulher disse a Elias: Nisto conheço agora que tu és homem de Deus e que a palavra do SENHOR na tua boca é verdade.

1 Reis 18

Elias apresenta-se diante de Acabe

1 Muito tempo depois, veio a palavra do SENHOR a Elias, no terceiro ano, dizendo: Vai, apresenta-te a Acabe, porque darei chuva sobre a terra.

2 Partiu, pois, Elias a apresentar-se a Acabe; e a fome era extrema em Samaria.

3 Acabe chamou a Obadias, o mordomo. (Obadias temia muito ao SENHOR,

20 E clamou ao Senhor e disse: Ó Senhor, meu Deus, também até a esta viúva, com quem eu moro, afligiste, matando-lhe seu filho?
21 Então, se mediu sobre o menino três vezes, e clamou ao Senhor, e disse: Ó Senhor, meu Deus, rogo-te que torne a alma deste menino a entrar nele.
22 E o Senhor ouviu a voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, e reviveu.
23 E Elias tomou o menino, e o trouxe do quarto à casa, e o deu a sua mãe; e disse Elias: Vês aí, teu filho vive.
24 Então, a mulher disse a Elias: Nisto conheço, agora, que tu és homem de Deus e que a palavra do Senhor na tua boca é verdade.

1 Reis 18

Elias apresenta-se diante de Acabe

1 E sucedeu que, depois de muitos dias, a palavra do Senhor veio a Elias no terceiro ano, dizendo: Vai e mostra-te a Acabe, porque darei chuva sobre a terra.

2 E foi Elias mostrar-se a Acabe; e a fome era extrema em Samaria.

3 E Acabe chamou a Obadias, o mordomo. (Obadias temia muito ao Senhor,

20 Em seguida, clamou ao SENHOR, dizendo: "Ó *Yahweh*, meu Deus, até esta generosa viúva que me hospeda tu queres afligir, fazendo seu filho morrer?"
21 Então ele se deitou sobre o menino três vezes e suplicou ao SENHOR: "Ó *Yahweh*, meu SENHOR Deus, faze voltar a vida a este menino!"
22 E o SENHOR ouviu o clamor de Elias, a vida retornou ao menino e ele viveu.
23 Então Elias levou o menino para baixo, entregou-o à mãe e disse: "Olha, teu filho está vivo!"
24 A mulher respondeu prontamente a Elias: "Agora sei que tu és um homem de Deus e que a Palavra de *Yahweh*, proferida por tua boca, é toda verdadeira!"

1 Reis 18

Elias apresenta-se diante de Acabe

1 Algum tempo depois, no terceiro ano daquela severa estiagem, *Yahweh*, o SENHOR Deus, ordenou a Elias: "Vai apresentar-te diante de Acabe. Eis que vou mandar chuva sobre a face da terra!"
2 Elias partiu e foi a fim de ser recebido por Acabe. A fome era enorme em Samaria.
3 Acabe chamou Ovadiáhu, Obadias, o mordomo e administrador do seu palácio, homem que amava e temia *Yahweh*, o SENHOR.

20Então Elias clamou ao Senhor: "Ó Senhor, meu Deus, por que trouxeste desgraça a esta viúva que me recebeu em seu lar e fizeste o filho dela morrer?".
21Em seguida, Elias se deitou sobre o menino três vezes e clamou ao Senhor: "Ó Senhor, meu Deus, por favor, permite que a vida volte a este menino!".
22O Senhor ouviu a oração de Elias, e o menino voltou a viver.
23Elias o levou para baixo e o entregou à mãe. "Veja, seu filho está vivo", disse ele.
24Então a mulher disse a Elias: "Agora tenho certeza de que você é um homem de Deus, e de que o Senhor verdadeiramente fala por seu intermédio!".

1 Reis 18

Confronto no monte Carmelo

1Algum tempo depois, no terceiro ano da seca, o Senhor disse a Elias: "Vá apresentar-se ao rei Acabe. Diga-lhe que enviarei chuva".
2Elias foi apresentar-se a Acabe. A fome era severa em Samaria.
3Acabe mandou chamar Obadias, o administrador do palácio. (Obadias temia profundamente o Senhor.

20Então clamou ao Senhor: "Ó Senhor, meu Deus, trouxeste também desgraça sobre esta viúva, com quem estou hospedado, fazendo morrer o seu filho?"
21Então ele se deitou sobre o menino três vezes e clamou ao Senhor: "Ó Senhor, meu Deus, faze voltar a vida a este menino!"
22O Senhor ouviu o clamor de Elias, e a vida voltou ao menino, e ele viveu.
23Então Elias levou o menino para baixo, entregou-o à mãe e disse: "Veja, seu filho está vivo!"
24Então a mulher disse a Elias: "Agora sei que tu és um homem de Deus e que a palavra do Senhor, vinda da tua boca, é a verdade".

1 Reis 18

Elias e Obadias

1Depois de um longo tempo, no terceiro ano da seca, a palavra do Senhor veio a Elias: "Vá apresentar-se a Acabe, pois enviarei chuva sobre a terra".
2E Elias foi. Como a fome era grande em Samaria,
3Acabe convocou Obadias, o responsável por seu palácio, homem que temia muito o Senhor.

4 porque, quando Jezabel exterminava os profetas do SENHOR, Obadias tomou cem profetas, e de cinqüenta em cinqüenta os escondeu numa cova, e os sustentou com pão e água.)

5 Disse Acabe a Obadias: Vai pela terra a todas as fontes de água e a todos os vales; pode ser que achemos erva, para que salvemos a vida aos cavalos e mulos e não percamos todos os animais.

6 Repartiram entre si a terra, para a percorrerem; Acabe foi à parte por um caminho, e Obadias foi sozinho por outro.

7 Estando Obadias já de caminho, eis que Elias se encontrou com ele. Obadias, reconhecendo-o, prostrou-se com o rosto em terra e disse: És tu meu senhor Elias?

8 Respondeu-lhe ele: Sou eu; vai e dize a teu senhor: Eis que aí está Elias.

9 Porém ele disse: Em que pequei, para que entregues teu servo na mão de Acabe, e ele me mate?

10 Tão certo como vive o SENHOR, teu Deus, não houve nação nem reino aonde o meu senhor não mandasse homens à tua procura; e, dizendo eles: Aqui não está;

4 porque sucedeu que, destruindo Jezabel os profetas do Senhor, Obadias tomou cem profetas, e de cinquenta em cinquenta os escondeu, numa cova, e os sustentou com pão e água.)

5 E disse Acabe a Obadias: Vai pela terra a todas as fontes de água e a todos os rios; pode ser que achemos erva, para que em vida conservemos os cavalos e mulas e não estejamos privados dos animais.

6 E repartiram entre si a terra, para passarem por ela; Acabe foi à parte por um caminho, e Obadias também foi à parte por outro caminho.

7 Estando, pois, Obadias já em caminho, eis que Elias o encontrou; e, conhecendo-o ele, prostrou-se sobre o seu rosto e disse: És tu o meu senhor Elias?

8 E disse-lhe ele: Eu sou; vai e dize a teu senhor: Eis que aqui está Elias.

9 Porém ele disse: Em que pequei, para que entregues teu servo na mão de Acabe, para que me mate?

10 Vive o Senhor, teu Deus, que não houve nação nem reino aonde o meu senhor não mandasse em busca de ti; e dizendo eles: Aqui não está, então, ajuramentava os

4 Jezabel estava exterminando os profetas de *Yahweh*. Por isso Obadias reuniu cem profetas e os refugiou em duas grutas, cinquenta profetas em cada uma, e lhes proveu água e comida.

5 Em certa ocasião Acabe disse a Obadias: "Vem! Nós vamos percorrer a terra, procurando todas as fontes e riachos ainda correntes; talvez encontremos algum capim para manter vivos os cavalos e as mulas e assim não será necessário matar nenhum dos animais!"

6 Para cumprirem essa tarefa dividiram o território que planejavam percorrer; Acabe foi numa direção e Obadias seguiu para outro lado.

7 Enquanto Obadias estava a caminho, Elias o encontrou. E Obadias o reconheceu e, imediatamente, se prostrou com seu rosto rente a terra e indagou: "És tu mesmo, meu senhor Elias?"

8 Ao que prontamente lhe respondeu Elias: "Sou eu! Por favor, vá depressa comunicar ao teu senhor que Elias está aqui!"

9 Entretanto, Obadias lhe questionou: "Mas o que fiz de errado, que pecado cometi, para entregares teu servo nas mãos de Acabe, a fim de que ele mate?

10 Juro por *Yahweh*, o Nome do SENHOR, o teu Deus, que não há uma só nação ou reino onde o rei, meu senhor, não enviou

4Certa vez, quando Jezabel havia tentado matar todos os profetas do Senhor, Obadias escondeu cem deles em duas cavernas. Colocou cinquenta em cada caverna e forneceu alimento e água para eles.)

5Acabe disse a Obadias: "Precisamos ir a todas as fontes e vales na terra. Quem sabe encontraremos pasto suficiente para salvar pelo menos alguns de meus cavalos e mulas!".

6Então dividiram o território entre si. Acabe foi para um lado, e Obadias, para o outro.

7Enquanto Obadias caminhava, viu de repente Elias vindo em sua direção. Ao reconhecê-lo, Obadias curvou-se diante dele com o rosto no chão. "É o senhor mesmo, meu senhor Elias?", perguntou.

8"Sim, sou eu", respondeu Elias. "Agora vá e diga ao rei: 'Elias está aqui'."

9Obadias, porém, protestou: "Que mal lhe fiz para que me envie para morrer nas mãos de Acabe?

10Pois, tão certo como vive o Senhor, seu Deus, o rei o procurou em todas as nações e reinos da terra, de uma extremidade à outra. E cada vez que lhe diziam: 'Elias

4Jezabel estava exterminando os profetas do Senhor. Por isso Obadias reuniu cem profetas e os escondeu em duas cavernas, cinquenta em cada uma, e lhes forneceu comida e água.

5Certa vez Acabe disse a Obadias: "Vamos a todas as fontes e vales do país. Talvez consigamos achar um pouco de capim para manter vivos os cavalos e as mulas e assim não será preciso matar nenhum animal".

6Para isso dividiram o território que iam percorrer; Acabe foi numa direção e Obadias noutra.

7Quando Obadias estava a caminho, Elias o encontrou. Obadias o reconheceu, inclinou-se até o chão e perguntou: "És tu mesmo, meu senhor Elias?"

8"Sou", respondeu Elias. "Vá dizer ao seu senhor: 'Elias está aqui'."

9"O que eu fiz de errado", perguntou Obadias, "para que entregues o teu servo a Acabe para ser morto?

10Juro pelo nome do Senhor, o teu Deus, que não há uma só nação ou reino aonde o rei, meu senhor, não enviou alguém para procurar por ti. E, sempre que uma nação

fazia jurar aquele reino e aquela nação que te não haviam achado.

reinos e as nações, se eles te não tinham achado.

alguém para procurar por ti. E, todas as vezes, que uma nação ou reino afirmava que tu não estava refugiado em suas terras, ele os fazia jurar que haviam se empenhado em tua procura mas não havia sido possível encontrar-te.

não está aqui', o rei Acabe fazia o rei daquela nação jurar que tinha falado a verdade.

ou reino afirmava que tu não estavas lá, ele os fazia jurar que não conseguiram encontrar-te.

11 Agora, tu dizes: Vai, dize a teu senhor: Eis que aí está Elias.

11 E, agora, dizes tu: Vai, dize a teu senhor: Eis que aqui está Elias.

11 Contudo, agora me ordenas para ir e entregar ao meu senhor a seguinte mensagem: 'Elias está aqui.'?

11E agora o senhor diz: 'Vá e diga ao rei: Elias está aqui'.

11Mas agora me dizes para ir dizer ao meu senhor: 'Elias está aqui'.

12 Poderá ser que, apartando-me eu de ti, o Espírito do SENHOR te leve não sei para onde, e, vindo eu a dar as novas a Acabe, e não te achando ele, me matará; eu, contudo, teu servo, temo ao SENHOR desde a minha mocidade.

12 E poderia ser que, apartando-me eu de ti, o Espírito do Senhor te tomasse, não sei para onde, e, vindo eu a dar as novas a Acabe, e não te achando ele, me mataria; porém eu, teu servo, temo ao Senhor desde a minha mocidade.

12 Não sei para onde o Espírito de *Yahweh* poderá levar-te quando eu te deixar. Se eu for dizer isso a Acabe e ele não te encontrar, ele me exterminará. E eu, que sou teu servo, tenho adorado a *Yahweh* desde a minha juventude.

12Mas, assim que eu o deixar, o Espírito do Senhor o levará embora, sabe-se lá para onde, e quando Acabe chegar e não o encontrar, ele me matará. E, no entanto, tenho servido fielmente ao Senhor toda a minha vida.

12Não sei para onde o Espírito do Senhor poderá levar-te quando eu te deixar. Se eu for dizer isso a Acabe e ele não te encontrar, ele me matará. E eu, que sou teu servo, tenho adorado o Senhor desde a minha juventude.

13 Acaso, não disseram a meu senhor o que fiz, quando Jezabel matava os profetas do SENHOR, como escondi cem homens dos profetas do SENHOR, de cinqüenta em cinqüenta, numas covas, e os sustentei com pão e água?

13 Porventura, não disseram a meu senhor o que fiz, quando Jezabel matava os profetas do Senhor, como escondi a cem homens dos profetas do Senhor, de cinquenta em cinquenta, numas covas, e os sustentei com pão e água?

13 Porventura não foi contado ao meu senhor o que eu fiz quando Jezabel massacrou os profetas de *Yahweh*? Como escondi cem profetas de *Yahweh*, em grupos de cinquenta, em duas cavernas, e os abasteci de comida e água?

13Ninguém lhe falou da ocasião em que Jezabel tentou matar os profetas do Senhor? Escondi cem deles em duas cavernas e lhes forneci alimento e água.

13Por acaso não ouviste, meu senhor, o que eu fiz enquanto Jezabel estava matando os profetas do Senhor? Escondi cem dos profetas do Senhor em duas cavernas, cinquenta em cada uma, e os abasteci de comida e água.

14 E, agora, tu dizes: Vai, dize a teu senhor: Eis que aí está Elias. Ele me matará.

14 E, agora, dizes tu: Vai e dize a teu senhor: Eis que aqui está Elias; ele me mataria.

14 E agora ordenas: 'Vai dizer a teu amo: Elias está aqui!' Ele, simplesmente, vai acabar com a minha vida num instante!"

14E agora o senhor diz: 'Vá e diga ao rei: Elias está aqui'. Se eu fizer isso, certamente Acabe me matará!".

14E agora me dizes que vá dizer ao meu senhor: 'Elias está aqui'. Ele vai me matar!"

15 Disse Elias: Tão certo como vive o SENHOR dos Exércitos, perante cuja face estou, deveras, hoje, me apresentarei a ele.

15 E disse Elias: Vive o Senhor dos Exércitos, perante cuja face estou, que deveras hoje me mostrarei a ele.

15 Então Elias assegurou-lhe: "Juro pelo Nome de *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos, a quem sirvo, que ainda hoje eu mesmo me apresentarei diante de Acabe!"

15Mas Elias disse: "Tão certo como vive o Senhor dos Exércitos, em cuja presença estou, hoje mesmo me apresentarei ao rei Acabe".

15E disse Elias: "Juro pelo nome do Senhor dos Exércitos, a quem eu sirvo, que hoje eu me apresentarei a Acabe".

Elias no Monte Carmelo

16 Então, foi Obadias encontrar-se com Acabe e lho anunciou; e foi Acabe ter com Elias.

16 Então, foi Obadias encontrar-se com Acabe e lho anunciou; e foi Acabe encontrar-se com Elias.

16 Então Obadias foi ao encontro de Acabe e lhe comunicou tudo o que havia visto e ouvido; e Acabe foi se encontrar com Elias.

16Então Obadias foi dizer a Acabe que Elias tinha vindo, e Acabe saiu para encontrar-se com Elias.

16Então Obadias dirigiu-se a Acabe, passou-lhe a informação, e Acabe foi ao encontro de Elias.

17 Vendo-o, disse-lhe: És tu, ó perturbador de Israel?

18 Respondeu Elias: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do SENHOR e seguistes os baalins.

19 Agora, pois, manda ajuntar a mim todo o Israel no monte Carmelo, como também os quatrocentos e cinqüenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas do poste-ídolo que comem da mesa de Jezabel.

Elias e os profetas de Baal no monte Carmelo

20 Então, enviou Acabe mensageiros a todos os filhos de Israel e ajuntou os profetas no monte Carmelo.

21 Então, Elias se chegou a todo o povo e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o SENHOR é Deus, segui-o; se é Baal, segui-o. Porém o povo nada lhe respondeu.

22 Então, disse Elias ao povo: Só eu fiquei dos profetas do SENHOR, e os profetas de Baal são quatrocentos e cinqüenta homens.

23 Dêem-se-nos, pois, dois novilhos; escolham eles para si um dos novilhos e, dividindo-o em pedaços, o ponham sobre a lenha, porém não lhe metam fogo; eu

17 E sucedeu que, vendo Acabe a Elias, disse-lhe Acabe: És tu o perturbador de Israel?

18 Então, disse ele: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor e seguistes os baalins.

19 Agora, pois, envia, ajunta a mim todo o Israel no monte Carmelo, como também os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas de Aserá, que comem da mesa de Jezabel.

20 Então, enviou Acabe os mensageiros a todos os filhos de Israel e ajuntou os profetas no monte Carmelo.

21 Então, Elias se chegou a todo o povo e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; e, se Baal, segui-o. Porém o povo lhe não respondeu nada.

Elias e os profetas de Baal

22 Então, disse Elias ao povo: Só eu fiquei por profeta do Senhor, e os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens.

23 Deem-se-nos, pois, dois bezerros, e eles escolham para si um dos bezerros, e o dividam em pedaços, e o ponham sobre a lenha, porém não lhe metam fogo, e eu

17 Assim que Acabe viu Elias, questionou-lhe: "És tu mesmo, ó flagelo de Israel?

18 Ao que prontamente Elias respondeu: "Não sou eu o responsável pelos muitos problemas que assolam Israel, mas és tu e toda a família de teu pai, pois abandonastes os mandamentos de *Yahweh*, o SENHOR, e cultuastes aos baalins!

19 Agora, pois, dá ordem para que se reúna a mim todo o Israel no alto do monte Carmelo, como também os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal, e mais os quatrocentos profetas de Aserá, que se fartam a mesa de Jezabel."

20 Diante deste desafio, Acabe convocou os filhos de Israel e reuniu todos os seus profetas no monte Carmelo.

21 Elias, aproximando-se de todo o povo, bradou: "Até quando claudicareis das tuas pernas? Se *Yahweh* é Deus segui-o; se é Baal segui-o." E o povo não lhe pôde dar uma resposta.

Elias e os profetas de Baal

22 Então Elias exclamou diante do povo: "Sou o único dos profetas de *Yahweh* que restei; no entanto, os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta.

23 Deem-nos dois novilhos; que eles escolham um para si e depois de esquartejá-lo o depositem sobre a lenha,

17Quando Acabe o viu, disse: "É você mesmo, perturbador de Israel?".

18"Não causei problema algum a Israel", respondeu Elias. "O senhor e sua família é que são os perturbadores, pois se recusaram a obedecer aos mandamentos do Senhor e, em vez disso, adoraram imagens de Baal.

19Agora, convoque todo o Israel para encontrar-se comigo no monte Carmelo, além dos 450 profetas de Baal e os 400 profetas de Aserá que comem à mesa de Jezabel."

20Acabe convocou todo o povo de Israel e os profetas para se reunirem no monte Carmelo.

21Elias se colocou diante do povo e disse: "Até quando ficarão oscilando de um lado para o outro? Se o Senhor é Deus, sigam-no! Mas, se Baal é Deus, então sigam Baal!". O povo, contudo, ficou em silêncio.

22Então Elias lhes disse: "Sou o único que resta dos profetas do Senhor, mas Baal tem 450 profetas.

23Agora, tragam para cá dois novilhos. Que os profetas de Baal escolham um deles, cortem o animal em pedaços e o coloquem sobre a lenha do altar, mas não

17Quando viu Elias, disse-lhe: "É você mesmo, perturbador de Israel?"

18"Não tenho perturbado Israel", Elias respondeu. "Mas você e a família do seu pai têm. Vocês abandonaram os mandamentos do Senhor e seguiram os baalins.

19Agora convoque todo o povo de Israel para encontrar-se comigo no monte Carmelo. E traga os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas de Aserá, que comem à mesa de Jezabel."

20Acabe convocou então todo o Israel e reuniu os profetas no monte Carmelo.

21Elias dirigiu-se ao povo e disse: "Até quando vocês vão oscilar para um lado e para o outro? Se o Senhor é Deus, sigam-no; mas, se Baal é Deus, sigam-no". O povo, porém, nada respondeu.

22Disse então Elias: "Eu sou o único que restou dos profetas do Senhor, mas Baal tem quatrocentos e cinquenta profetas.

23Tragam dois novilhos. Escolham eles um, cortem-no em pedaços e o ponham sobre a lenha, mas não acendam fogo. Eu prepararei o outro novilho e o colocarei

prepararei o outro novilho, e o porei sobre a lenha, e não lhe meterei fogo.

24 Então, invocai o nome de vosso deus, e eu invocarei o nome do SENHOR; e há de ser que o deus que responder por fogo esse é que é Deus. E todo o povo respondeu e disse: É boa esta palavra.

25 Disse Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós outros um dos novilhos, e preparai-o primeiro, porque sois muitos, e invocai o nome de vosso deus; e não lhe metais fogo.

26 Tomaram o novilho que lhes fora dado, prepararam-no e invocaram o nome de Baal, desde a manhã até ao meio-dia, dizendo: Ah! Baal, responde-nos! Porém não havia uma voz que respondesse; e, manquejando, se movimentavam ao redor do altar que tinham feito.

27 Ao meio-dia, Elias zombava deles, dizendo: Clamai em altas vozes, porque ele é deus; pode ser que esteja meditando, ou atendendo a necessidades, ou de viagem, ou a dormir e despertará.

28 E eles clamavam em altas vozes e se retalhavam com facas e com lancetas, segundo o seu costume, até derramarem sangue.

prepararei o outro bezerro, e o porei sobre a lenha, e não lhe meterei fogo.

24 Então, invocai o nome do vosso deus, e eu invocarei o nome do Senhor; e há de ser que o deus que responder por fogo esse será Deus. E todo o povo respondeu e disse: É boa esta palavra.

25 E disse Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós um dos bezerros, e preparai-o primeiro, porque sois muitos, e invocai o nome do vosso deus, e não lhe metais fogo.

26 E tomaram o bezerro que lhes dera e o prepararam; e invocaram o nome de Baal, desde a manhã até ao meio-dia, dizendo: Ah! Baal, responde-nos! Porém nem havia voz, nem quem respondesse; e saltavam sobre o altar que se tinha feito.

27 E sucedeu que, ao meio-dia, Elias zombava deles e dizia: Clamai em altas vozes, porque ele é um deus; pode ser que esteja falando, ou que tenha alguma coisa que fazer, ou que intente alguma viagem; porventura, dorme e despertará.

28 E eles clamavam a grandes vozes e se retalhavam com facas e com lancetas, conforme o seu costume, até derramarem sangue sobre si.

sem lhe atear fogo. Prepararei outro novilho sem lhe pôr fogo também.

24 Invocareis depois o nome de vosso deus, e eu invocarei o Nome de *Yahweh*: a divindade que responder enviando fogo, esse é Deus!" E todo o povo respondeu a uma só voz: "Falaste com sabedoria. Assim seja!"

25 Elias então disse aos profetas de Baal: "Escolhei para vós um dos novilhos e preparai-o primeiro, considerando que sois tantos; clamai o nome do vosso deus, contudo, não deveis atear fogo ao sacrifício!"

26 Eles tomaram o novilho e o fizeram em pedaços e clamaram pelo nome de Baal desde o amanhecer até o meio-dia, exclamando: "Ó Baal, responde-nos!" Mas não houve voz nem sinal, ninguém respondeu; e eles dançavam seus rituais em torno do altar que haviam construído.

27 Ao meio-dia Elias começou a zombar deles, exclamando: "Gritai mais alto, já que ele é um deus; pode ser que esteja conversando com outras pessoas ou ocupado com outros negócios ou mesmo viajando. Talvez esteja até dormindo e precise ser despertado!"

28 E mais eles gritavam e clamavam, e, conforme o seu costume religioso, se retalhavam com facas e com lanças afiadas, até escorrer sangue de seus corpos.

ponham fogo na lenha. Eu prepararei o outro novilho e o colocarei sobre a lenha no altar, mas não porei fogo na lenha.

24Então invoquem o nome de seu deus, e eu invocarei o nome do Senhor. O deus que responder com fogo, esse é o Deus verdadeiro!". E todo o povo concordou.

25Então Elias disse aos profetas de Baal: "Comecem vocês, pois são muitos. Escolham um dos novilhos, preparem-no e invoquem o nome de seu deus. Mas não ponham fogo na lenha".

26Eles prepararam um dos novilhos e o colocaram sobre o altar. Invocaram o nome de Baal desde a manhã até o meio-dia e gritavam: "Ó Baal, responde-nos!", mas não houve resposta alguma. E dançavam em volta do altar que haviam feito.

27Por volta do meio-dia, Elias começou a zombar deles: "Vocês precisam gritar mais alto", dizia ele. "Sem dúvida ele é um deus! Talvez esteja meditando ou ocupado em outro lugar. Ou talvez esteja viajando, ou dormindo, e precise ser acordado!"

28Então gritaram mais alto e, como era seu costume, cortaram-se com facas e espadas, até sangrarem.

sobre a lenha, e também não acenderei fogo nela.

24Então vocês invocarão o nome do seu deus, e eu invocarei o nome do Senhor. O deus que responder por meio do fogo, esse é Deus". Então todo o povo disse: "O que você disse é bom".

25Elias disse aos profetas de Baal: "Escolham um dos novilhos e preparem-no primeiro, visto que vocês são tantos. Clamem pelo nome do seu deus, mas não acendam o fogo".

26Então pegaram o novilho que lhes foi dado e o prepararam. E clamaram pelo nome de Baal desde a manhã até o meio-dia. "Ó Baal, responde-nos!", gritavam. E dançavam em volta do altar que haviam feito. Mas não houve nenhuma resposta; ninguém respondeu.

27Ao meio-dia Elias começou a zombar deles. "Gritem mais alto!", dizia, "já que ele é um deus. Quem sabe está meditando, ou ocupado, ou viajando. Talvez esteja dormindo e precise ser despertado."

28Então passaram a gritar ainda mais alto e a ferir-se com espadas e lanças, de acordo com o costume deles, até sangrarem.

29 Passado o meio-dia, profetizaram eles, até que a oferta de manjares se oferecesse; porém não houve voz, nem resposta, nem atenção alguma.

30 Então, Elias disse a todo o povo: Chegai-vos a mim. E todo o povo se chegou a ele; Elias restaurou o altar do SENHOR, que estava em ruínas.

31 Tomou doze pedras, segundo o número das tribos dos filhos de Jacó, ao qual viera a palavra do SENHOR, dizendo: Israel será o teu nome.

32 Com aquelas pedras edificou o altar em nome do SENHOR; depois, fez um rego em redor do altar tão grande como para semear duas medidas de sementes.

33 Então, armou a lenha, dividiu o novilho em pedaços, pô-lo sobre a lenha

34 e disse: Enchei de água quatro cântaros e derramai-a sobre o holocausto e sobre a lenha. Disse ainda: Fazei-o segunda vez; e o fizeram. Disse mais: Fazei-o terceira vez; e o fizeram terceira vez.

35 De maneira que a água corria ao redor do altar; ele encheu também de água o rego.

29 E sucedeu que, passado o meio-dia, profetizaram eles, até que a oferta de manjares se oferecesse; porém não houve voz, nem resposta, nem atenção alguma.

30 Então, Elias disse a todo o povo: Chegai-vos a mim. E todo o povo se chegou a ele; e reparou o altar do Senhor, que estava quebrado.

31 E Elias tomou doze pedras, conforme o número das tribos dos filhos de Jacó, ao qual veio a palavra do Senhor, dizendo: Israel será o teu nome.

32 E com aquelas pedras edificou o altar em nome do Senhor; depois, fez um rego em redor do altar, segundo a largura de duas medidas de semente.

33 Então, armou a lenha, e dividiu o bezerro em pedaços, e o pôs sobre a lenha,

34 e disse: Enchei de água quatro cântaros e derramai-a sobre o holocausto e sobre a lenha. E disse: Fazei-o segunda vez; e o fizeram segunda vez. Disse ainda: Fazei-o terceira vez; e o fizeram terceira vez,

35 de maneira que a água corria ao redor do altar, e ainda até o rego encheu de água.

29 Depois do meio-dia, eles profetizaram até a hora do sacrifício na tarde. Contudo, não aconteceu nada, nenhuma voz ou resposta, ninguém atendeu àquela invocação.

30 Então, Elias convocou todo o povo: "Chegai-vos a mim. E todo o povo se aproximou dele. E Elias recompôs o altar do SENHOR que havia sido destruído.

31 Elias escolhe doze pedras, conforme o número das tribos dos filhos de Jacó, sobre os quais havia chegado a Palavra de *Yahweh*, afirmando: "Israel será o teu nome!";

32 e tomando as pedras reedificou o altar em o Nome de *Yahweh*, o SENHOR. Em seguida, fez em volta do altar uma valeta com dois seás, capacidade para conter mais de doze litros de sementes plantadas.

33 Então, arrumou toda a lenha, cortou o novilho em pedaços, colocou-o sobre a lenha e ordenou: "Enchei de água quatro grandes cântaros e derramai-a sobre todo o holocausto e a lenha armada!"

34 E acrescentou: "Repeti esse procedimento uma segunda vez!" E eles o fizeram segunda vez. De novo ordenou: "Fazei-o terceira vez!" E eles assim o fizeram pela terceira vez.

35 De modo que toda aquela água corria ao redor do altar, chegando a encher

29 Agitaram-se em transe desde o meio-dia até a hora do sacrifício da tarde, mas não houve sequer um som, nem resposta ou reação alguma.

30 Então Elias disse ao povo: "Venham aqui!". Todos se reuniram em volta dele enquanto ele consertava o altar do Senhor que havia sido derrubado.

31 Pegou doze pedras, uma para cada tribo dos filhos de Jacó, a quem o Senhor disse: "Teu nome será Israel",

32 e com elas reconstruiu o altar em nome do Senhor. Depois, cavou ao redor do altar uma valeta com capacidade suficiente para doze litros de água.

33 Empilhou lenha sobre o altar, cortou o novilho em pedaços e colocou os pedaços sobre a lenha. Em seguida, ordenou: "Encham quatro jarras grandes com água e derramem a água sobre o holocausto e a lenha".

34 Depois que fizeram isso, disse: "Façam a mesma coisa novamente". Quando terminaram, ele disse: "Agora façam o mesmo pela terceira vez". Eles seguiram sua instrução,

35 e a água corria ao redor do altar e encheu a valeta.

29 Passou o meio-dia, e eles continuaram profetizando em transe até a hora do sacrifício da tarde. Mas não houve resposta alguma; ninguém respondeu, ninguém deu atenção.

30 Então Elias disse a todo o povo: "Aproximem-se de mim". O povo aproximou-se, e Elias reparou o altar do Senhor, que estava em ruínas.

31 Depois apanhou doze pedras, uma para cada tribo dos descendentes de Jacó, a quem a palavra do Senhor tinha sido dirigida, dizendo-lhe: "Seu nome será Israel".

32 Com as pedras construiu um altar em honra ao nome do Senhor e cavou ao redor do altar uma valeta na qual poderiam ser semeadas duas medidas de sementes.

33 Depois arrumou a lenha, cortou o novilho em pedaços e o pôs sobre a lenha. Então lhes disse: "Encham de água quatro jarras grandes e derramem-na sobre o holocausto e sobre a lenha".

34 "Façam-no novamente", disse, e eles o fizeram de novo. "Façam-no pela terceira vez", ordenou, e eles o fizeram pela terceira vez.

35 A água escorria do altar, chegando a encher a valeta.

completamente toda a valeta que fora cavada.

36 No devido tempo, para se apresentar a oferta de manjares, aproximou-se o profeta Elias e disse: Ó SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, fique, hoje, sabido que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo e que, segundo a tua palavra, fiz todas estas coisas.

36 Sucedeu, pois, que, oferecendo-se a oferta de manjares, o profeta Elias se chegou e disse: Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, manifeste-se hoje que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo, e que conforme a tua palavra fiz todas estas coisas.

36 Com a chegada do pôr-do-sol, quando se apresenta a oferenda, Elias, o profeta, aproximou-se e exclamou: "Ó *Yahweh*, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, saiba-se hoje que tu és Deus em Israel, que sou teu servo e que foi por ordem expressa da tua parte que realizei todos estes atos de fé mediante a tua Palavra.

36Na hora costumeira de oferecer o sacrifício da tarde, o profeta Elias se aproximou do altar e orou: "Ó Senhor, Deus de Abraão, Isaque e Jacó, prova hoje que és Deus em Israel e que sou teu servo. Prova que fiz tudo isso por ordem tua.

36À hora do sacrifício, o profeta Elias colocou-se à frente do altar e orou: "Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, que hoje fique conhecido que tu és Deus em Israel e que sou o teu servo e que fiz todas estas coisas por ordem tua.

37 Responde-me, SENHOR, responde-me, para que este povo saiba que tu, SENHOR, és Deus e que a ti fizeste retroceder o coração deles.

37 Responde-me, Senhor, responde-me, para que este povo conheça que tu, Senhor, és Deus e que tu fizeste tornar o seu coração para trás.

37 Agora, pois, responde-me, ó *Yahweh*, atende-me para que este povo reconheça que só tu, ó SENHOR, és Deus e fazes o coração do povo retornar para ti!"

37Ó Senhor, responde-me! Que este povo saiba que tu, ó Senhor, és o verdadeiro Deus e estás buscando o povo de volta para ti!".

37Responde-me, ó Senhor, responde-me, para que este povo saiba que tu, ó Senhor, és Deus e que fazes o coração deles voltar para ti".

38 Então, caiu fogo do SENHOR, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e a terra, e ainda lambeu a água que estava no rego.

38 Então, caiu fogo do Senhor, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e ainda lambeu a água que estava no rego.

38 Então, no mesmo instante, caiu o fogo de *Yahweh* sobre o sacrifício e o queimou completamente, bem como toda a lenha armada, as pedras e todo o chão em volta, e ainda secou toda a água que enchia a valeta.

38No mesmo instante, fogo do Senhor desceu do céu e queimou o novilho, a madeira, as pedras e o chão, e secou até a água da valeta.

38Então o fogo do Senhor caiu e queimou completamente o holocausto, a lenha, as pedras e o chão, e também secou totalmente a água na valeta.

39 O que vendo todo o povo, caiu de rosto em terra e disse: O SENHOR é Deus! O SENHOR é Deus!

39 O que vendo todo o povo, caiu sobre os seus rostos e disse: Só o Senhor é Deus! Só o Senhor é Deus!

39 Assim que o povo testemunhou todo esse acontecimento, diante de seus olhos, imediatamente todos se prostraram com o rosto em terra e exclamaram a uma voz: "Só *Yahweh*, o Eterno, é Deus! Só o SENHOR, é Deus!"

39Quando o povo viu isso, todos se prostraram com o rosto no chão e gritaram: "O Senhor é Deus! Sim, o Senhor é Deus!".

39Quando o povo viu isso, todos caíram prostrados e gritaram: "O Senhor é Deus! O Senhor é Deus!"

40 Disse-lhes Elias: Lançai mão dos profetas de Baal, que nem um deles escape. Lançaram mão deles; e Elias os fez descer ao ribeiro de Quisom e ali os matou.

40 E Elias lhes disse: Lançai mão dos profetas de Baal, que nenhum deles escape. E lançaram mão deles; e Elias os fez descer ao ribeiro de Quisom e ali os matou.

40 Então Elias lhes ordenou: "Prendei agora mesmo todos os profetas de Baal! Que nenhum deles escape!" E o povo os prenderam. Elias fê-los descer para próximo do riacho de Quisom e lá os degolou a todos.

40Então Elias ordenou: "Prendam todos os profetas de Baal. Não deixem nenhum escapar!". O povo os prendeu, e Elias os levou para o riacho de Quisom e ali os matou.

40Então Elias ordenou-lhes: "Prendam os profetas de Baal. Não deixem nenhum escapar!" Eles os prenderam, e Elias os fez descer ao riacho de Quisom e lá os matou.

Elias ora para que chova

Elias ora pedindo chuva

41 Então, disse Elias a Acabe: Sobe, come e bebe, porque já se ouve ruído de abundante chuva.

42 Subiu Acabe a comer e a beber; Elias, porém, subiu ao cimo do Carmelo, e, encurvado para a terra, meteu o rosto entre os joelhos,

43 e disse ao seu moço: Sobe e olha para o lado do mar. Ele subiu, olhou e disse: Não há nada. Então, lhe disse Elias: Volta. E assim por sete vezes.

44 À sétima vez disse: Eis que se levanta do mar uma nuvem pequena como a palma da mão do homem. Então, disse ele: Sobe e dize a Acabe: Aparelha o teu carro e desce, para que a chuva não te detenha.

45 Dentro em pouco, os céus se enegreceram, com nuvens e vento, e caiu grande chuva. Acabe subiu ao carro e foi para Jezreel.

46 A mão do SENHOR veio sobre Elias, o qual cingiu os lombos e correu adiante de Acabe, até à entrada de Jezreel.

1 Reis 19

Elias no monte Horebe

41 Então, disse Elias a Acabe: Sobe, come e bebe, porque ruído há de uma abundante chuva.

42 E Acabe subiu a comer e a beber; mas Elias subiu ao cume do Carmelo, e se inclinou por terra, e meteu o seu rosto entre os seus joelhos.

43 E disse ao seu moço: Sobe agora e olha para a banda do mar. E subiu, e olhou, e disse: Não há nada. Então, disse ele: Torna lá sete vezes.

44 E sucedeu que, à sétima vez, disse: Eis aqui uma pequena nuvem, como a mão de um homem, subindo do mar. Então, disse ele: Sobe e dize a Acabe: Aparelha o teu carro e desce, para que a chuva te não apanhe.

45 E sucedeu que, entretanto, os céus se enegreceram com nuvens e vento, e veio uma grande chuva; e Acabe subiu ao carro e foi para Jezreel.

46 E a mão do Senhor estava sobre Elias, o qual cingiu os lombos, e veio correndo perante Acabe, até à entrada de Jezreel.

1 Reis 19

Jezabel ameaça Elias

41 Em seguida, orientou Elias a Acabe: "Eis que agora, podes subir, comer e beber, porquanto já ouço o barulho da chuva que se aproxima!"

42 Enquanto Acabe caminhava para seu desjejum, Elias subiu ao cume do monte Carmelo, prostrou-se, inclinou-se até o chão e colocou o rosto entre os joelhos.

43 Então ordenou ao seu servo: "Sobe agora e olha para o Oeste, para o lado do mar!" Ele subiu, olhou e disse: "Não há nada lá, senhor!" Mas Elias ordenou: "Retorna ao mesmo lugar sete vezes!"

44 Na sétima vez, exclamou o servo: "Há uma nuvem que se levanta do mar, mas do tamanho da mão de um homem!" Então, Elias respondeu: "Sobe e leva esta mensagem a Acabe: Prepara o teu carro e desce, antes que a forte chuva te impeça de vir!"

45 Em pouco tempo, o céu se escureceu completamente com as muitas nuvens, chegou a ventania, e caiu uma grande chuva. Acabe subiu em seu carro e partiu apressadamente para Izreel, Jezreel.

46 Então, o poder de *Yahweh*, o SENHOR, derramou-se sobre Elias, e ele, prendendo sua capa com o cinto, correu com força extraordinária à frente de Acabe por todo o caminho até as portas da cidade de Jezreel.

1 Reis 19

Jezabel ameaça Elias

41Em seguida, Elias disse a Acabe: "Vá comer e beber, pois ouço uma forte tempestade chegando".

42Acabe foi comer e beber. Elias, porém, subiu ao topo do monte Carmelo, prostrou-se até o chão com o rosto entre os joelhos e orou.

43Depois, disse a seu servo: "Vá e olhe na direção do mar". O servo foi e olhou, depois voltou e disse: "Não vi nada". Sete vezes Elias mandou que ele fosse e olhasse.

44Por fim, na sétima vez, o servo lhe disse: "Vi subir do mar uma pequena nuvem, do tamanho da mão de um homem". Então Elias lhe disse: "Vá depressa dizer a Acabe: 'Apronte seu carro e volte para casa. Se não se apressar, a chuva o impedirá!'".

45Em pouco tempo, o céu ficou escuro com nuvens. Um vento forte trouxe uma grande tempestade, e Acabe partiu em sua carruagem a toda velocidade para Jezreel.

46Então o Senhor concedeu força extraordinária a Elias. Ele prendeu a capa no cinto e correu à frente do carro de Acabe até a entrada de Jezreel.

1 Reis 19

Elias foge para o Sinai

41E Elias disse a Acabe: "Vá comer e beber, pois já ouço o barulho de chuva pesada".

42Então Acabe foi comer e beber, mas Elias subiu até o alto do Carmelo, dobrou-se até o chão e pôs o rosto entre os joelhos.

43"Vá e olhe na direção do mar", disse ao seu servo. E ele foi e olhou. "Não há nada lá", disse ele. Sete vezes Elias mandou: "Volte para ver".

44Na sétima vez o servo disse: "Uma nuvem tão pequena quanto a mão de um homem está se levantando do mar". Então Elias disse: "Vá dizer a Acabe: Prepare o seu carro e desça, antes que a chuva o impeça".

45Enquanto isso, nuvens escuras apareceram no céu, começou a ventar e a chover forte, e Acabe partiu de carro para Jezreel.

46O poder do Senhor veio sobre Elias, e ele, prendendo a capa com o cinto, correu à frente de Acabe por todo o caminho até Jezreel.

1 Reis 19

A Fuga de Elias para Horebe

1 Acabe fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito e como matara todos os profetas à espada.

2 Então, Jezabel mandou um mensageiro a Elias a dizer-lhe: Façam-me os deuses como lhes aprouver se amanhã a estas horas não fizer eu à tua vida como fizeste a cada um deles.

3 Temendo, pois, Elias, levantou-se, e, para salvar sua vida, se foi, e chegou a Berseba, que pertence a Judá; e ali deixou o seu moço.

4 Ele mesmo, porém, se foi ao deserto, caminho de um dia, e veio, e se assentou debaixo de um zimbro; e pediu para si a morte e disse: Basta; toma agora, ó SENHOR, a minha alma, pois não sou melhor do que meus pais.

5 Deitou-se e dormiu debaixo do zimbro; eis que um anjo o tocou e lhe disse: Levanta-te e come.

6 Olhou ele e viu, junto à cabeceira, um pão cozido sobre pedras em brasa e uma botija de água. Comeu, bebeu e tornou a dormir.

7 Voltou segunda vez o anjo do SENHOR, tocou-o e lhe disse: Levanta-te e come, porque o caminho te será sobremodo longo.

1 E Acabe fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito e como totalmente matara todos os profetas à espada.

2 Então, Jezabel mandou um mensageiro a Elias, a dizer-lhe: Assim me façam os deuses e outro tanto, se decerto amanhã a estas horas não puser a tua vida como a de um deles.

3 O que vendo ele, se levantou, e, para escapar com vida, se foi, e veio a Berseba, que é de Judá, e deixou ali o seu moço.

4 E ele se foi ao deserto, caminho de um dia, e veio, e se assentou debaixo de um zimbro; e pediu em seu ânimo a morte e disse: Já basta, ó Senhor; toma agora a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais.

5 E deitou-se e dormiu debaixo de um zimbro; e eis que, então, um anjo o tocou e lhe disse: Levanta-te e come.

6 E olhou, e eis que à sua cabeceira estava um pão cozido sobre as brasas e uma botija de água; e comeu, e bebeu, e tornou a deitar-se.

7 E o anjo do Senhor tornou segunda vez, e o tocou, e disse: Levanta-te e come, porque mui comprido te será o caminho.

1 Então o rei Acabe contou à sua esposa Jezabel tudo o que realizara Elias e como passara ao fio de espada todos os profetas de Baal.

2 Diante disso, Jezabel mandou um mensageiro a Elias com o seguinte recado: "Que os deuses me façam sofrer as piores desgraças, se até amanhã a esta hora eu não fizer com a tua vida o que fizeste com os profetas!"

3 Assim que Elias recebeu este aviso, fugiu para salvar a própria vida, chegando a Berseba, que pertence a Judá, deixou ali o seu servo.

4 Quanto a ele, fez pelo deserto a caminhada de um dia e foi sentar-se debaixo de um pé de giesta, uma espécie de arbusto, e ali orou pedindo para si a morte, dizendo: "Agora basta, ó *Yahweh*! Retira-me a vida, pois não sou melhor que meus pais!"

5 Deitou-se e dormiu ali mesmo, sob a giesta. Mas eis que um Anjo o tocou e disse-lhe: "Levanta-te e alimenta-te!"

6 Abriu os olhos, olhou ao redor, e eis que ali, junto à sua cabeceira, havia um pão quente que fora assado sobre pedras em brasa e uma vasilha com água fresca. Tendo comido e bebido, voltou a se deitar.

7 O Anjo do SENHOR veio pela segunda vez, tocou-o e lhe recomendou: "Levanta-te e come, porque a viagem será muito longa!"

1Acabe contou a Jezabel tudo que Elias havia feito, incluindo o modo como havia matado todos os profetas de Baal.

2Por isso, Jezabel enviou esta mensagem a Elias: "Que os deuses me castiguem severamente se, até amanhã nesta hora, eu não fizer a você o que você fez aos profetas de Baal!".

3Elias teve medo e fugiu para salvar a vida. Foi para Berseba, uma cidade em Judá, e ali deixou seu servo.

4Depois, foi sozinho para o deserto, caminhando o dia todo. Sentou-se debaixo de um pé de giesta e orou, pedindo para morrer. "Já basta, Senhor", disse ele. "Tira minha vida, pois não sou melhor que meus antepassados que já morreram."

5Então ele se deitou debaixo do pé de giesta e dormiu. Enquanto dormia, um anjo o tocou e disse: "Levante-se e coma!".

6Elias olhou em redor e viu, perto de sua cabeça, um pão assado sobre pedras quentes e um jarro de água. Ele comeu, bebeu e se deitou novamente.

7O anjo do Senhor voltou, tocou-o mais uma vez e disse: "Levante-se e coma um pouco mais, do contrário não aguentará a viagem que tem pela frente".

1Ora, Acabe contou a Jezabel tudo o que Elias tinha feito e como havia matado todos aqueles profetas à espada.

2Por isso Jezabel mandou um mensageiro a Elias para dizer-lhe: "Que os deuses me castiguem com todo o rigor, se amanhã nesta hora eu não fizer com a sua vida o que você fez com a deles".

3Elias teve medo e fugiu para salvar a vida. Em Berseba de Judá ele deixou o seu servo

4e entrou no deserto, caminhando um dia. Chegou a um pé de giesta, sentou-se debaixo dele e orou, pedindo a morte: "Já tive o bastante, Senhor. Tira a minha vida; não sou melhor do que os meus antepassados".

5Depois se deitou debaixo da árvore e dormiu. De repente um anjo tocou nele e disse: "Levante-se e coma".

6Elias olhou ao redor e ali, junto à sua cabeça, havia um pão assado sobre brasas quentes e um jarro de água. Ele comeu, bebeu e deitou-se de novo.

7O anjo do Senhor voltou, tocou nele e disse: "Levante-se e coma, pois a sua viagem será muito longa".

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	Elias no monte Horebe	**Elias no monte Horebe**		
8 Levantou-se, pois, comeu e bebeu; e, com a força daquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o monte de Deus.	8 Levantou-se, pois, e comeu, e bebeu, e, com a força daquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o monte de Deus.	8 Então, ele se levantou, comeu e bebeu. Fortalecido com aquele alimento, viajou quarenta dias e quarenta noites, até chegar ao Sinai, em Horebe, o monte de Deus.	8Elias se levantou, comeu e bebeu, e o alimento lhe deu forças para uma jornada de quarenta dias e quarenta noites até o monte Sinai, o monte de Deus.	8Então ele se levantou, comeu e bebeu. Fortalecido com aquela comida, viajou quarenta dias e quarenta noites, até chegar a Horebe, o monte de Deus.
9 Ali, entrou numa caverna, onde passou a noite; e eis que lhe veio a palavra do SENHOR e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?	9 E ali entrou numa caverna e passou ali a noite; e eis que a palavra do Senhor veio a ele e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?	9 Ali entrou numa caverna e passou a noite. Então, Elias ouviu a voz do SENHOR, que lhe questionou nestes termos: “Que fazes aqui, Elias?”	9Ali encontrou uma caverna onde passou a noite. **O Senhor fala com Elias** Então o Senhor lhe disse: “O que você faz aqui, Elias?”.	9Ali entrou numa caverna e passou a noite. **O Senhor Aparece a Elias** E a palavra do Senhor veio a ele: “O que você está fazendo aqui, Elias?”
10 Ele respondeu: Tenho sido zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida.	10 E ele disse: Tenho sido muito zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e buscam a minha vida para ma tirarem.	10 Ao que ele respondeu: “Sinto minhas entranhas serem consumidas por causa do ardente zelo que tenho por *Yahweh*, o SENHOR Deus dos Exércitos, porquanto os israelitas abandonaram a tua Aliança, destruíram os teus altares e mataram os teus profetas ao fio de espada; e fiquei solitário, restou somente eu, e agora procuram também tirar minha vida”.	10Ele respondeu: “Tenho servido com zelo ao Senhor, o Deus dos Exércitos. Contudo, os israelitas quebraram a aliança contigo, derrubaram teus altares e mataram todos os teus profetas. Sou o único que restou, e agora também procuram me matar”.	10Ele respondeu: “Tenho sido muito zeloso pelo Senhor, o Deus dos Exércitos. Os israelitas rejeitaram a tua aliança, quebraram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada. Sou o único que sobrou, e agora também estão procurando matar-me”.
11 Disse-lhe Deus: Sai e põe-te neste monte perante o SENHOR. Eis que passava o SENHOR; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante do SENHOR, porém o SENHOR não estava no vento; depois do vento, um terremoto, mas o SENHOR não estava no terremoto;	11 E ele lhe disse: Sai para fora e põe-te neste monte perante a face do Senhor. E eis que passava o Senhor, como também um grande e forte vento, que fendia os montes e quebrava as penhas diante da face do Senhor; porém o Senhor não estava no vento; e, depois do vento, um terremoto; também o Senhor não estava no terremoto;	11 Diante destas palavras, Deus lhe disse: “Sai deste lugar e vá ficar diante de mim no alto do monte!” Então o SENHOR passou por ali e mandou um vento muito forte, que fendeu os morros e partiu as rochas em pedaços. Contudo, *Yahweh* não estava no vento. Quando o vento arrefeceu e parou de soprar, ocorreu um forte terremoto; porém o SENHOR não estava no tremor das terras.	11“Saia e ponha-se diante de mim no monte”, disse o Senhor. E, enquanto Elias estava ali, o Senhor passou, e um forte vendaval atingiu o monte. Era tão intenso que as pedras se soltavam do monte diante do Senhor, mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento houve um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto.	11O Senhor lhe disse: “Saia e fique no monte, na presença do Senhor, pois o Senhor vai passar”. Então veio um vento fortíssimo que separou os montes e esmigalhou as rochas diante do Senhor, mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento houve um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto.
12 depois do terremoto, um fogo, mas o SENHOR não estava no fogo; e, depois do fogo, um cicio tranqüilo e suave.	12 e, depois do terremoto, um fogo; porém também o Senhor não estava no fogo; e, depois do fogo, uma voz mansa e delicada.	12 Em seguida ao terremoto, caiu um fogo, mas o SENHOR também não estava no fogo. E depois do fogo veio um sussurro de brisa suave e tranquila.	12Depois do terremoto houve fogo, mas o Senhor não estava no fogo. E, depois do fogo, veio um suave sussurro.	12Depois do terremoto houve um fogo, mas o Senhor não estava nele. E depois do fogo houve o murmúrio de uma brisa suave.

13 Ouvindo-o Elias, envolveu o rosto no seu manto e, saindo, pôs-se à entrada da caverna. Eis que lhe veio uma voz e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?

14 Ele respondeu: Tenho sido em extremo zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida.

15 Disse-lhe o SENHOR: Vai, volta ao teu caminho para o deserto de Damasco e, em chegando lá, unge a Hazael rei sobre a Síria.

16 A Jeú, filho de Ninsi, ungirás rei sobre Israel e também Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, ungirás profeta em teu lugar.

17 Quem escapar à espada de Hazael, Jeú o matará; quem escapar à espada de Jeú, Eliseu o matará.

18 Também conservei em Israel sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda boca que o não beijou.

A vocação de Eliseu

13 E sucedeu que, ouvindo-a Elias, envolveu o seu rosto na sua capa, e saiu para fora, e pôs-se à entrada da caverna; e eis que veio a ele uma voz, que dizia: Que fazes aqui, Elias?

14 E ele disse: Eu tenho sido em extremo zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e buscam a minha vida para ma tirarem.

15 E o Senhor lhe disse: Vai, volta pelo teu caminho para o deserto de Damasco, vem e unge a Hazael rei sobre a Síria.

16 Também a Jeú, filho de Ninsi, ungirás rei de Israel e também Eliseu, filho de Safate, de Abel- Meolá, ungirás profeta em teu lugar.

17 E há de ser que o que escapar da espada de Hazael, matá-lo-á Jeú; e o que escapar da espada de Jeú, matá-lo-á Eliseu.

18 Também eu fiz ficar em Israel sete mil: todos os joelhos que se não dobraram a Baal, e toda boca que o não beijou.

13 Assim que Elias percebeu aquele murmúrio, puxou sua capa para proteger o rosto, saiu e postou-se à entrada da caverna. E uma voz lhe indagou: “Que fazes aqui, Elias?”

14 Ao que ele respondeu: “Sinto minhas entranhas serem consumidas por causa do ardente zelo que tenho por *Yahweh*, o SENHOR Deus dos Exércitos, porquanto os israelitas abandonaram a tua Aliança, destruíram os teus altares e mataram os teus profetas ao fio de espada; e fiquei solitário, restou somente eu, e agora procuram também tirar minha vida”.

15 Então o SENHOR Deus lhe orientou: “Vai, retorna por onde vieste para o deserto de Damasco. Quando chegares lá, ungirás a Hazael como rei da Síria.

16 E a Jeú, filho de Ninsi, ungirás rei de Israel. E a Elishá ben Shafat, Eliseu, filho de Safate, da cidade de Avel Mehola, Abel-Meolá, ungirás para ser profeta em teu lugar.

17 Quem escapar à espada de Hazael, Jeú o matará, e o que fugir da espada de Jeú, Eliseu o matará.

18 Mas pouparei em Israel sete mil homens, todos os joelhos que não se dobraram diante de Baal e todos aqueles cujas bocas não o reverenciaram suas imagens beijando-as.

13Quando Elias o ouviu, cobriu o rosto com a capa, saiu e ficou na entrada da caverna. E uma voz disse: “O que você faz aqui, Elias?”.

14Ele respondeu outra vez: “Tenho servido com zelo ao Senhor, o Deus dos Exércitos. Contudo, os israelitas quebraram a aliança contigo, derrubaram teus altares e mataram todos os teus profetas. Sou o único que restou, e agora também procuram me matar”.

15Então o Senhor lhe disse: “Volte pelo caminho por onde veio e vá para o deserto de Damasco. Quando chegar lá, unja Hazael para ser rei da Síria.

16Depois, unja também Jeú, neto de Ninsi, para ser rei de Israel, e unja Eliseu, filho de Safate, da cidade de Abel-Meolá, para substituir você como meu profeta.

17Quem escapar da espada de Hazael será morto por Jeú, e quem escapar da espada de Jeú será morto por Eliseu.

18No entanto, preservarei sete mil de Israel que nunca se prostraram diante de Baal nem o beijaram!”.

O chamado de Eliseu

13Quando Elias ouviu, puxou a capa para cobrir o rosto, saiu e ficou à entrada da caverna. E uma voz lhe perguntou: “O que você está fazendo aqui, Elias?”

14Ele respondeu: “Tenho sido muito zeloso pelo Senhor, o Deus dos Exércitos. Os israelitas rejeitaram a tua aliança, quebraram os teus altares e mataram os teus profetas à espada. Sou o único que sobrou, e agora também estão procurando matar-me”.

15O Senhor lhe disse: “Volte pelo caminho por onde veio e vá para o deserto de Damasco. Chegando lá, unja Hazael como rei da Síria.

16Unja também Jeú, filho de Ninsi, como rei de Israel, e unja Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, para suceder a você como profeta.

17Jeú matará todo aquele que escapar da espada de Hazael, e Eliseu matará todo aquele que escapar da espada de Jeú.

18No entanto, fiz sobrar sete mil em Israel, todos aqueles cujos joelhos não se inclinaram diante de Baal e todos aqueles cujas bocas não o beijaram”.

O Chamado de Eliseu

19 Partiu, pois, Elias dali e achou a Eliseu, filho de Safate, que andava lavrando com doze juntas de bois adiante dele; ele estava com a duodécima. Elias passou por ele e lançou o seu manto sobre ele.

20 Então, deixou este os bois, correu após Elias e disse: Deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe e, então, te seguirei. Elias respondeu-lhe: Vai e volta; pois já sabes o que fiz contigo.

21 Voltou Eliseu de seguir a Elias, tomou a junta de bois, e os imolou, e, com os aparelhos dos bois, cozeu as carnes, e as deu ao povo, e comeram. Então, se dispôs, e seguiu a Elias, e o servia.

1 Reis 20

Acabe derrota os siros

1 Ben-Hadade, rei da Síria, ajuntou todo o seu exército; havia com ele trinta e dois reis, e cavalos, e carros. Subiu, cercou a Samaria e pelejou contra ela.

2 Enviou mensageiros à cidade, a Acabe, rei de Israel,

3 que lhe disseram: Assim diz Ben-Hadade: A tua prata e o teu ouro são meus; tuas mulheres e os melhores de teus filhos são meus.

19 Partiu, pois, Elias dali e achou a Eliseu, filho de Safate, que andava lavrando com doze juntas de bois adiante dele; e ele estava com a duodécima. Elias passou por ele e lançou a sua capa sobre ele.

20 Então, deixou ele os bois, e correu após Elias, e disse: Deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe e, então, te seguirei. E ele lhe disse: Vai e volta; porque que te tenho eu feito?

21 Voltou, pois, de atrás dele, e tomou uma junta de bois, e os matou, e, com os aparelhos dos bois, cozeu as carnes, e as deu ao povo, e comeram. Então, se levantou, e seguiu a Elias, e o servia.

1 Reis 20

Guerra entre Acabe e o rei da Síria

1 E Ben- Hadade, rei da Síria, ajuntou todas as suas forças; e trinta e dois reis, e cavalos, e carros havia com ele; e subiu, e cercou a Samaria, e pelejou contra ela.

2 E enviou à cidade mensageiros, a Acabe, rei de Israel.

3 E disse-lhe: Assim diz Ben- Hadade: A tua prata e o teu ouro são meus; e tuas mulheres e os melhores de teus filhos são meus.

19 Elias partiu rapidamente dali e encontrou Eliseu, filho de Safate, que arava com doze juntas de bois adiante dele, e ele estava com a décima segunda. Elias se aproximou de Eliseu e lançou sua capa sobre ele.

20 Então, deixando os bois, Eliseu correu até Elias e rogou: “Deixa-me abraçar e dar um beijo de despedida em meu pai e minha mãe, e então te seguirei!” Elias lhe respondeu: “Vai e volta depressa! Lembra-te do que fiz contigo!”

21 E Eliseu voltou, apanhou a sua parelha de bois e os matou. Queimou o equipamento de arar para cozinhar a carne e a serviu ao povo, e eles todos comeram. Depois partiu com Elias, tornando-se o seu assistente e aprendiz.

1 Reis 20

Guerra entre Acabe e o rei da Síria

1 Ben-Hadade, o rei de Aram, Síria, ajuntou todo o seu exército, e havia com ele trinta e dois reis, cavalos e carros de guerra. Ele subiu, sitiou Samaria e batalhou contra ela.

2 Enviou mensageiros à cidade para comunicar a Acabe, rei de Israel, o seguinte: “Assim declara Ben-Hadade:

3 ‘A tua prata e o teu ouro são meus; e o melhor de tuas mulheres e filhos também!’”

19Elias partiu e encontrou Eliseu, filho de Safate, arando um campo. Havia doze parelhas de bois no campo, e Eliseu arava com a última parelha. Elias se aproximou de Eliseu, lançou sua capa sobre os ombros dele e continuou a caminhar.

20Eliseu deixou os bois ali, correu atrás de Elias e disse: “Primeiro deixe-me dar um beijo de despedida em meu pai e em minha mãe; então o seguirei!”. Elias respondeu: “Pode voltar, mas pense no que lhe fiz”.

21Eliseu voltou para sua parelha de bois e os matou. Usou a madeira do arado para fazer fogo e assar a carne. Distribuiu a carne para o povo da cidade, e todos eles comeram. Então partiu com Elias, como seu ajudante.

1 Reis 20

Ben-Hadade ataca Samaria

1Por esse tempo, Ben-Hadade, rei da Síria, mobilizou seu exército com o apoio de 32 reis aliados e seus carros de guerra e cavalos. Eles cercaram Samaria e a atacaram.

2Ben-Hadade enviou mensageiros à cidade para dizer a Acabe, rei de Israel: “Assim diz Ben-Hadade:

3‘Sua prata e seu ouro são meus, bem como suas esposas e os melhores de seus filhos’”.

19Então Elias saiu de lá e encontrou Eliseu, filho de Safate. Ele estava arando com doze parelhas de bois e conduzindo a décima segunda parelha. Elias o alcançou e lançou sua capa sobre ele.

20Eliseu deixou os bois e correu atrás de Elias. “Deixa-me dar um beijo de despedida em meu pai e minha mãe”, disse, “e então irei contigo.” “Vá e volte”, respondeu Elias; “lembre-se do que fiz a você.”

21E Eliseu voltou, apanhou a sua parelha de bois e os matou. Queimou o equipamento de arar para cozinhar a carne e a deu ao povo, e eles comeram. Depois partiu com Elias, tornando-se o seu auxiliar.

1 Reis 20

Ben-Hadade Ataca Samaria

1O rei Ben-Hadade, da Síria, convocou todo o seu exército e, acompanhado de trinta e dois reis com seus cavalos e carros de guerra, cercou e atacou Samaria.

2Ele enviou mensageiros à cidade, a Acabe, o rei de Israel, que lhe disseram: “Isto é o que diz Ben-Hadade:

3‘A sua prata e o seu ouro são meus, e o melhor de suas mulheres e filhos também’ ”.

4 Respondeu o rei de Israel e disse: Seja conforme a tua palavra, ó rei, meu senhor; eu sou teu, e tudo o que tenho.

5 Tornaram a vir os mensageiros e disseram: Assim diz Ben-Hadade: Enviei-te, na verdade, mensageiros que dissessem: Tens de entregar-me a tua prata, o teu ouro, as tuas mulheres e os teus filhos.

6 Todavia, amanhã a estas horas enviar-te-ei os meus servos, que esquadrinharão a tua casa e as casas dos teus oficiais, meterão as mãos em tudo o que for aprazível aos teus olhos e o levarão.

7 Então, o rei de Israel chamou todos os anciãos da sua terra e lhes disse: Notai e vede como este homem procura o mal; pois me mandou exigir minhas mulheres, meus filhos, minha prata e meu ouro, e não lho neguei.

8 Todos os anciãos e todo o povo lhe disseram: Não lhe dês ouvidos, nem o consintas.

9 Pelo que disse aos mensageiros de Ben-Hadade: Dizei ao rei, meu senhor: Tudo o que primeiro demandaste do teu servo farei, porém isto, agora, não posso consentir. E se foram os mensageiros e deram esta resposta.

10 Ben-Hadade tornou a enviar mensageiros, dizendo: Façam-me os

4 E respondeu o rei de Israel e disse: Conforme tua palavra, ó rei, meu senhor, teu sou eu, e tudo quanto tenho.

5 E tornaram a vir os mensageiros e disseram: Assim fala Ben- Hadade, dizendo: Ainda que eu te tenha mandado dizer: Tu me hás de dar a tua prata, e o teu ouro, e as tuas mulheres, e os teus filhos,

6 todavia, amanhã a estas horas, enviarei os meus servos a ti, e esquadrinharão a tua casa e as casas dos teus servos; e há de ser que tudo o que for aprazível aos teus olhos o meterão nas suas mãos e o levarão.

7 Então, o rei de Israel chamou todos os anciãos da terra e disse: Notai agora e vede como este busca mal; pois enviara a mim por minhas mulheres, e por meus filhos, e pela minha prata, e pelo meu ouro, e não lho neguei.

8 E todos os anciãos e todo o povo lhe disseram: Não lhe dês ouvidos, nem consintas.

9 Pelo que disse aos mensageiros de Ben-Hadade: Dizei ao rei, meu senhor: Tudo o que primeiro mandaste pedir a teu servo farei, porém isto não posso fazer. E foram os mensageiros e lhe tornaram com esta resposta.

10 E Ben- Hadade enviou a ele e disse: Assim me façam os deuses e outro tanto,

4 Imediatamente o rei respondeu: “Que seja conforme tu dizes, ó rei, meu senhor. Eu e tudo o que tenho estamos à tua disposição”.

5 Os mensageiros retornaram ao rei e anunciaram: “Assim diz Ben-Hadade: ‘Eis que dei ordens expressas para tomar toda a tua prata e teu ouro, tuas mulheres e teus filhos!

6 Mas amanhã, a esta hora, te enviarei meus oficiais. Eles vasculharão o teu palácio e as casas dos teus serviçais, pegarão e carregarão tudo o que tiveres de precioso.

7 Diante desta notícia, o rei de Israel convocou todos os anciãos daquelas terras e queixou-se: “Reparai e vede que esse homem quer a nossa perda total! Exige de mim minhas esposas e meus filhos, embora eu não tenha recusado minha prata e meu ouro!”

8 Todas as autoridades e o povo consultados afirmaram-lhe: “Não lhe obedeças nem consintas!”

9 Então, ele disse aos mensageiros de Ben-Hadade: “Dizei ao senhor meu rei: Farei tudo o que pediste a teu servo da primeira vez; contudo esta outra exigência não a posso satisfazer!” E os mensageiros partiram, levando a declaração de Acabe.

10 Então Ben-Hadade mandou seus mensageiros novamente com a seguinte

4 “Está bem, ó meu senhor, o rei”, respondeu o rei de Israel. “Tudo que tenho é seu.”

5 Pouco depois, os mensageiros voltaram e disseram: “Assim diz Ben-Hadade: ‘Já exigi que entregasse sua prata, seu ouro, suas esposas e seus filhos.

6 Mas amanhã, a esta hora, enviarei meus oficiais para vasculharem seu palácio e as casas de seus oficiais e tomarem tudo que considerarem de valor’”.

7 Então Acabe convocou todas as autoridades de Israel e lhes disse: “Vejam como esse homem quer nossa desgraça! Já concordei em lhe entregar minhas esposas, meus filhos, minha prata e meu ouro!”.

8 “Não ceda a nenhuma outra exigência!”, aconselharam as autoridades e o povo.

9 Portanto, Acabe respondeu aos mensageiros de Ben-Hadade: “Digam ao meu senhor, o rei: ‘Eu lhe darei tudo que pediu da primeira vez, mas não posso aceitar sua última exigência’”. Os mensageiros voltaram a Ben-Hadade com essa resposta.

10 Então Ben-Hadade enviou a seguinte mensagem a Acabe: “Que os deuses me

4 O rei respondeu: “Que seja conforme tu dizes, ó rei, meu senhor. Eu e tudo o que tenho somos teus”.

5 Os mensageiros voltaram ao rei e disseram: “Assim diz Ben-Hadade: ‘Mandei tomar sua prata e seu ouro, suas mulheres e seus filhos.

6 Mas amanhã, a esta hora, enviarei meus oficiais para vasculharem o seu palácio e as casas dos seus oficiais. Eles me trarão tudo o que você considera de valor’ ”.

7 O rei de Israel convocou todas as autoridades de Israel e lhes disse: “Vejam como esse homem está querendo a nossa desgraça! Quando mandou tomar as minhas mulheres e os meus filhos, a minha prata e o meu ouro, eu não lhe neguei!”

8 As autoridades e todo o povo responderam: “Não lhe dês atenção nem concordes com as suas exigências”.

9 E ele respondeu aos mensageiros de Ben-Hadade: “Digam ao rei, meu senhor: ‘Teu servo fará tudo o que exigiste na primeira vez, mas não posso atender a esta exigência’ ”. E eles levaram a resposta a Ben-Hadade.

10 Então Ben-Hadade mandou esta outra mensagem a Acabe: “Que os deuses me

deuses como lhes aprouver, se o pó de Samaria bastar para encher as mãos de todo o povo que me segue.

11 Porém o rei de Israel respondeu e disse: Dizei-lhe: Não se gabe quem se cinge como aquele que vitorioso se descinge.

12 Tendo Ben-Hadade ouvido esta resposta, quando bebiam ele e os reis nas tendas, disse aos seus servos: Ponde-vos de prontidão. E eles se puseram de prontidão contra a cidade.

13 Eis que um profeta se chegou a Acabe, rei de Israel, e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Viste toda esta grande multidão? Pois, hoje, a entregarei nas tuas mãos, e saberás que eu sou o SENHOR.

14 Perguntou Acabe: Por quem? Ele respondeu: Assim diz o SENHOR: Pelos moços dos chefes das províncias. E disse: Quem começará a peleja? Tu! – respondeu ele.

15 Então, contou os moços dos chefes das províncias, e eram duzentos e trinta e dois; depois, contou todo o povo, todos os filhos de Israel, sete mil.

que o pó de Samaria não bastará para encher as mãos de todo o povo que me segue.

11 Porém o rei de Israel respondeu e disse: Dizei-lhe: Não se gabe quem se cinge como aquele que se descinge.

12 E sucedeu que, ouvindo ele esta palavra, estando bebendo ele e os reis nas tendas, disse aos seus servos: Ponde-vos em ordem contra a cidade.

13 E eis que um profeta se chegou a Acabe, rei de Israel, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Viste toda esta grande multidão? Eis que hoje ta entregarei nas tuas mãos, para que saibas que eu sou o Senhor.

14 E disse Acabe: Por quem? E ele disse: Assim diz o Senhor: Pelos moços dos príncipes das províncias. E disse: Quem começará a peleja? E disse: Tu.

15 Então, contou os moços dos príncipes das províncias, e foram duzentos e trinta e dois; e depois deles contou todo o povo, todos os filhos de Israel, sete mil.

advertência: “Que os deuses me castiguem com toda a severidade, caso reste em Samaria pó suficiente para dar um punhado a cada um dos meus guerreiros!”

11 Entretanto, o rei de Israel mandou o seguinte recado: “Dizei-lhe: ‘Não se gabe quem veste a armadura como aquele que as tira!’”

12 Quando Ben-Hadade recebeu esta resposta, ele estava bebendo com os reis de sua coalizão nas tendas, e ordenou aos seus oficiais: “Preparai-vos para a guerra!” E eles prontamente se prepararam para atacar Samaria.

13 Um profeta veio à presença de Acabe, rei de Israel, e lhe falou: “Assim diz *Yahweh*, o SENHOR: ‘Vês esta imensa multidão? Pois Eu a entrego hoje em tuas mãos e reconhecerás que Eu Sou *Yahweh*!’”

14 Acabe perguntou: “Por meio de quem?” E o profeta lhe esclareceu: “Assim diz *Yahweh*, o SENHOR: ‘Os jovens soldados dos líderes das províncias realizarão toda a obra!’ Mas Acabe questionou: “E quem começará a batalha?” Ao que o profeta prontamente lhe respondeu: “Tu mesmo!”

15 Então, imediatamente, Acabe convocou os jovens guerreiros dos chefes das províncias, e somavam duzentos e trinta e dois homens; e depois deles contou todo o povo, a saber, todos os israelitas e eram um total de sete mil.

castiguem severamente se restar pó suficiente de Samaria para dar um punhado a cada um de meus soldados!”.

11 O rei de Israel respondeu: “O guerreiro que se arma com sua espada para lutar não deve se vangloriar como o guerreiro que já venceu”.

12 A resposta de Acabe chegou a Ben-Hadade e aos outros reis quando bebiam em suas tendas. “Preparem-se para atacar!”, ordenou Ben-Hadade a seus oficiais. E eles se prepararam para atacar a cidade.

A vitória de Acabe sobre Ben-Hadade

13 Enquanto isso, um profeta foi a Acabe, rei de Israel, e lhe disse: “Assim diz o Senhor: ‘Está vendo esse enorme exército inimigo? Hoje eu o entregarei em suas mãos. Com isso, você saberá que eu sou o Senhor’”.

14 Acabe perguntou: “Por meio de quem ele fará isso acontecer?”. O profeta respondeu: “Assim diz o Senhor: ‘Os soldados dos comandantes das províncias o farão’”. “Devemos atacar primeiro?”, perguntou Acabe. “Sim”, respondeu o profeta.

15 Então Acabe convocou os 232 soldados dos comandantes das províncias. Em seguida, reuniu o restante do exército de Israel, cerca de sete mil homens.

castiguem com todo o rigor, caso fique em Samaria pó suficiente para dar um punhado a cada um dos meus homens”.

11 O rei de Israel respondeu: “Digam-lhe: ‘Quem está vestindo a sua armadura não deve se gabar como aquele que a está tirando’ ”.

12 Ben-Hadade recebeu essa mensagem quando ele e os reis estavam bebendo em suas tendas, e ordenou aos seus homens: “Preparem-se para atacar a cidade”. E eles lhe obedeceram.

A Derrota de Ben-Hadade

13 Nessa ocasião, um profeta foi até Acabe, rei de Israel, e anunciou: “Assim diz o Senhor: ‘Vê este exército enorme? Hoje eu o entregarei nas suas mãos, e então você saberá que eu sou o Senhor’ ”.

14 “Mas quem fará isso?”, perguntou Acabe. O profeta respondeu: “Assim diz o Senhor: ‘Os jovens soldados dos líderes das províncias o farão’ ”. “E quem começará a batalha?”, perguntou. O profeta respondeu: “Você”.

15 Então Acabe convocou os jovens soldados dos líderes das províncias, duzentos e trinta e dois homens. Em seguida reuniu o restante dos israelitas, sete mil ao todo.

16 Saíram ao meio-dia. Ben-Hadade, porém, estava bebendo e embriagando-se nas tendas, ele e os reis, os trinta e dois reis que o ajudavam.

17 Saíram primeiro os moços dos chefes das províncias; Ben-Hadade mandou observadores que lhe deram avisos, dizendo: Saíram de Samaria uns homens.

18 Ele disse: Quer venham tratar de paz, tomai-os vivos; quer venham pelejar, tomai-os vivos.

19 Saíram, pois, da cidade os moços dos chefes das províncias e o exército que os seguia.

20 Eles feriram, cada um ao homem que se lhe opunha; os siros fugiram, e Israel os perseguiu; porém Ben-Hadade, rei da Síria, escapou a cavalo, com alguns cavaleiros.

21 Saiu o rei de Israel e destroçou os cavalos e os carros; e feriu os siros com grande estrago.

22 Então, o profeta se chegou ao rei de Israel e lhe disse: Vai, sê forte, considera e vê o que hás de fazer; porque daqui a um ano subirá o rei da Síria contra ti.

16 E saíram ao meio-dia. Ben- Hadade estava bebendo e embriagando-se nas tendas, ele e os reis, os trinta e dois reis, que o ajudavam.

17 E os moços dos príncipes das províncias saíram primeiro; Ben- Hadade enviou a alguns, que lhe deram avisos, dizendo: Saíram de Samaria uns homens.

18 E ele disse: Ainda que para paz saíssem, tomai-os vivos; e ainda que à peleja saíssem, vivos os tomai.

19 Saíram, pois, da cidade os moços dos príncipes das províncias, e o exército que os seguia.

20 E eles feriram cada um o seu homem; e os siros fugiram, e Israel os perseguiu; porém Ben- Hadade, rei da Síria, escapou a cavalo, com alguns cavaleiros.

21 E saiu o rei de Israel e feriu os cavalos e os carros; e feriu os siros com grande estrago.

22 Então, o profeta chegou-se ao rei de Israel e lhe disse: Vai, e esforça-te, e atenta, e olha o que hás de fazer; porque, no decurso de um ano, o rei da Síria subirá contra ti.

16 E a tropa partiu ao meio-dia. Ben-Hadade, porém, continuava bebendo e se embriagando nas tendas, com os trinta e dois reis que lhe eram aliados.

17 Então os jovens cooperadores dos administradores das províncias avançaram primeiro. Alguns espiões mandados por Ben-Hadade informaram a ele que um grupo de soldados estava saindo de Samaria.

18 Ele, no mesmo instante, ordenou: "Atentai! Quer tenham saído com intenções pacíficas, quer venham para a batalha, capturai-os vivos!"

19 Os jovens guerreiros, auxiliares dos líderes das províncias, marcharam para fora da cidade, com o exército na retaguarda.

20 Eles mataram cada um o seu adversário. Diante do ocorrido, os arameus, os sírios, partiram em retirada, perseguidos pela tropa israelita. Mas Ben-Hadade, rei de Aram, Síria, escapou a cavalo, com alguns de seus cavaleiros.

21 Então saiu o rei de Israel; tomou os cavalos e carros de guerra e impôs aos sírios uma terrível derrota.

22 Então, o profeta chegou-se ao rei de Israel e lhe avisou: "Vai, fortalece-te; atenta bem para as tuas atitudes; porquanto depois de um ano, o rei da Síria voltará a te atacar!"

16Por volta do meio-dia, quando Ben-Hadade e os 32 reis aliados ainda estavam em suas tendas, bebendo até ficarem bêbados,

17o primeiro contingente, formado pelos soldados dos comandantes das províncias, saiu da cidade. Quando eles se aproximavam, os espiões de Ben-Hadade o avisaram: "Há alguns soldados vindo de Samaria".

18Ele ordenou: "Quer tenham vindo em paz, quer para guerrear, tragam esses soldados com vida!".

19Os soldados dos comandantes das províncias de Acabe e todo o exército haviam saído para lutar.

20Cada soldado israelita matou seu adversário sírio e, de repente, todo o exército sírio fugiu. Os israelitas os perseguiram, mas o rei Ben-Hadade e alguns dos cavaleiros fugiram a cavalo.

21O rei de Israel destruiu os outros cavalos e carros de guerra e massacrou os sírios.

O segundo ataque de Ben-Hadade

22Depois disso, o profeta disse ao rei Acabe: "Prepare-se para outro ataque. Comece a planejar desde já, pois o rei da Síria voltará na virada do ano".

16Eles partiram ao meio-dia, enquanto Ben-Hadade e os trinta e dois reis aliados a ele estavam se embriagando nas suas tendas.

17Os jovens soldados dos líderes das províncias saíram primeiro. Nisso, uma patrulha de Ben-Hadade informou: "Saíram alguns homens de Samaria".

18Ele disse: "Quer tenham saído para a paz quer para a guerra, tragam-nos vivos".

19Os jovens soldados dos líderes das províncias marcharam para fora da cidade, com o exército na retaguarda,

20e cada um matou o seu adversário. Diante disso, os arameus fugiram, perseguidos pelos israelitas. Mas Ben-Hadade, rei da Síria, escapou a cavalo com alguns de seus cavaleiros.

21O rei de Israel avançou e matou os cavalos e destruiu os carros de guerra e infligiu pesadas baixas aos arameus.

22Depois disso, o profeta foi ao rei de Israel e disse: "Fortaleça a sua posição e veja o que deve ser feito, pois na próxima primavera o rei da Síria o atacará de novo".

23 Os servos do rei da Síria lhe disseram: Seus deuses são deuses dos montes; por isso, foram mais fortes do que nós; mas pelejemos contra eles em planície, e, por certo, seremos mais fortes do que eles.

24 Faze, pois, isto: tira os reis, cada um do seu lugar, e substitui-os por capitães,

25 e forma outro exército igual em número ao que perdeste, com outros tantos cavalos e outros tantos carros, e pelejemos contra eles em planície e, por certo, seremos mais fortes do que eles. Ele deu ouvidos ao que disseram e assim o fez.

26 Decorrido um ano, Ben-Hadade passou revista aos siros e subiu a Afeca para pelejar contra Israel.

27 Também aos filhos de Israel se passou revista, foram providos de víveres e marcharam contra eles. Os filhos de Israel acamparam-se defronte deles, como dois pequenos rebanhos de cabras; mas os siros enchiam a terra.

28 Chegou um homem de Deus, e falou ao rei de Israel, e disse: Assim diz o SENHOR: Porquanto os siros disseram: O SENHOR é deus dos montes e não dos vales, toda esta

23 Porque os servos do rei da Síria lhe disseram: Seus deuses são deuses dos montes; por isso, foram mais fortes do que nós; mas pelejemos com eles em campo raso e por certo veremos se não somos mais fortes do que eles!

24 Faze, pois, isto: tira os reis, cada um do seu lugar, e põe capitães em seu lugar,

25 e numera outro exército, como o exército que caiu de ti, e cavalos como aqueles cavalos, e carros como aqueles carros; e pelejemos com eles em campo raso e veremos se não somos mais fortes do que eles! E deu ouvidos à sua voz e assim fez.

26 E sucedeu que, passado um ano, Ben-Hadade fez revista dos siros e subiu a Afeca, para pelejar contra Israel.

27 Também dos filhos de Israel se fez revista, e, providos de víveres, marcharam contra eles; e os filhos de Israel acamparam-se defronte deles, como dois pequenos rebanhos de cabras; mas os siros enchiam a terra.

28 E chegou o homem de Deus, e falou ao rei de Israel, e disse: Assim diz o Senhor: Porquanto os siros disseram: O Senhor é Deus dos montes e não Deus dos vales, toda esta grande multidão entregarei nas

23 Enquanto isso, os conselheiros do rei de Aram, Síria, lhe encorajavam: “Os deuses deles são deuses das montanhas. É por isso que eles foram fortes e prevaleceram sobre nós. Contudo, se os combatermos nas planícies, com toda a certeza seremos mais fortes e sairemos vitoriosos.

24 Portanto, deves tirar todos os reis dos seus comandos e substituí-los por outros comandantes.

25 Também deves arregimentar outro exército, de igual poder ao que perdeste, cavalo por cavalo e carro por carro. Nós lutaremos contra os israelitas nos lugares planos e certamente os subjugaremos e venceremos a guerra!” O rei ouviu o conselho deles e fez tudo conforme lhe haviam orientado.

26 Na primavera seguinte, na passagem do ano, Ben-Hadade convocou todos os arameus e marchou até Afeque para lutar contra os filhos de Israel.

27 Os filhos de Israel foram mobilizados e providos de víveres e, logo depois, marcharam contra eles. E os israelitas acamparam defronte do inimigo; como dois pequenos rebanhos de cabras, enquanto os arameus, os sírios, enchiam toda a região.

28 O homem de Deus aproximou-se do rei de Israel e profetizou-lhe: “Assim fala *Yahweh*, o SENHOR: Porque os arameus declararam: ‘O SENHOR é um deus das

23Depois da derrota, os oficiais de Ben-Hadade lhe disseram: “Os deuses israelitas são deuses dos montes; por isso venceram. Mas podemos derrotá-los com facilidade nas planícies.

24Desta vez, porém, substitua os reis por outros comandantes.

25Reúna outro exército como o que o senhor perdeu. Dê-nos o mesmo número de cavalos e carros de guerra, e lutaremos contra os israelitas nas planícies. Certamente os derrotaremos!”. O rei Ben-Hadade fez conforme aconselharam.

26Na virada do ano, convocou o exército sírio e marchou novamente contra Israel, dessa vez em Afeque.

27Israel reuniu seu exército, organizou linhas de abastecimento e saiu para lutar. Mas, em comparação com o enorme exército sírio que cobria todo o campo, os israelitas pareciam dois pequenos rebanhos de cabras.

28O homem de Deus foi ao rei de Israel e lhe disse: “Assim diz o Senhor: ‘Os sírios pensam que o Senhor é um deus dos montes, e não das planícies. Por isso, entregarei todo o enorme exército sírio em

23Enquanto isso, os conselheiros do rei da Síria lhe diziam: “Os deuses deles são deuses das montanhas. É por isso que eles foram fortes demais para nós. Mas, se os combatermos nas planícies, com certeza seremos mais fortes do que eles.

24Deves tirar todos os reis dos seus comandos e substituí-los por outros comandantes.

25Também deves organizar um exército como o que perdeste, cavalo por cavalo e carro por carro, para que possamos combater Israel nas planícies. Então é certo que os venceremos”. Ele concordou com eles e fez como foi aconselhado.

26Na primavera seguinte Ben-Hadade convocou os arameus e marchou até Afeque para lutar contra Israel.

27Os israelitas foram convocados e, tendo recebido provisões, saíram para enfrentar os arameus. Os israelitas acamparam no lado oposto como dois pequenos rebanhos de cabras, enquanto os arameus cobriam todo o campo.

28O homem de Deus foi ao rei de Israel e lhe disse: “Assim diz o Senhor: ‘Como os arameus pensam que o Senhor é um deus das montanhas e não um deus dos vales, eu entregarei esse exército enorme nas

grande multidão entregarei nas tuas mãos, e assim sabereis que eu sou o SENHOR.

tuas mãos, para que saibas que eu sou o Senhor.

montanhas, mas não tem poder sobre as planícies!' Eis que Eu entregarei nas tuas mãos toda esta grande multidão, e saberás que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR!"

suas mãos. Então vocês saberão que eu sou o Senhor'".

suas mãos, e vocês saberão que eu sou o Senhor' ".

29 Sete dias estiveram acampados uns defronte dos outros. Ao sétimo dia, travou-se a batalha, e os filhos de Israel, num só dia, feriram dos siros cem mil homens de pé.

29 E sete dias estiveram estes acampados defronte dos outros; e sucedeu, ao sétimo dia, que a peleja começou, e os filhos de Israel feriram dos siros cem mil homens de pé, num dia.

29 Durante sete dias estiveram acampados uns diante dos outros. No sétimo dia travou-se a grande batalha e os filhos de Israel exterminaram num só dia cem mil soldados de infantaria dos sírios.

29Os dois exércitos acamparam um de frente para o outro durante sete dias e, no sétimo dia, a batalha começou. Os israelitas mataram cem mil soldados de infantaria dos sírios em um só dia.

29Durante sete dias estiveram acampados em frente um do outro, e no sétimo dia entraram em combate. Num só dia os israelitas mataram cem mil soldados de infantaria arameus.

30 Os restantes fugiram para Afeca e entraram na cidade; e caiu o muro sobre os vinte e sete mil homens que restaram. Ben-Hadade fugiu, veio à cidade e se escondia de câmara em câmara.

30 E os restantes fugiram para Afeca, à cidade; e caiu o muro sobre vinte e sete mil homens que restaram. Ben- Hadade, porém, fugiu e veio à cidade, andando de câmara em câmara.

30 Os sobreviventes fugiram para Afeque, mas as muralhas da cidade desabaram sobre os vinte e sete mil homens que restavam. Ora, vendo tudo isso, Ben-Hadade fugiu para a cidade, buscando refúgio, ora num esconderijo, ora em outro.

30O restante fugiu para a cidade de Afeque, mas o muro caiu sobre eles e matou mais 27 mil. Ben-Hadade fugiu para a cidade e se escondeu num quarto secreto.

30O restante deles escapou para a cidade de Afeque, onde o muro caiu sobre vinte e sete mil deles. Ben-Hadade também fugiu para a cidade e se escondeu, ora numa casa ora noutra.

Acabe vence os siros e faz aliança com o seu rei

Acabe vence os siros e faz aliança com o seu rei

31 Então, lhe disseram os seus servos: Eis que temos ouvido que os reis da casa de Israel são reis clementes; ponhamos, pois, panos de saco sobre os lombos e cordas à roda da cabeça e saiamos ao rei de Israel; pode ser que ele te poupe a vida.

31 Então, lhe disseram os seus servos: Eis que já temos ouvido que os reis da casa de Israel são reis clementes; ponhamos, pois, panos de saco aos lombos e cordas às cabeças e saiamos ao rei de Israel; pode ser que guarde em vida a tua alma.

31 Então, os oficiais de Ben-Hadade lhe aconselharam: "Temos ouvido dizer que os reis da casa de Israel são misericordiosos. Vamos ao rei de Israel vestindo panos de saco e tendo cordas envolvendo o pescoço; talvez ele te poupe a vida!"

31Os oficiais de Ben-Hadade lhe disseram: "Senhor, ouvimos que os reis de Israel são misericordiosos. Vamos nos humilhar, usar panos de saco na cintura e cordas na cabeça e nos render ao rei de Israel. Talvez ele deixe o senhor viver".

31Seus oficiais lhe disseram: "Soubemos que os reis do povo de Israel são misericordiosos. Nós vamos até o rei de Israel vestidos com panos de saco e com cordas no pescoço. Talvez ele poupe a tua vida".

32 Então, se cingiram com pano de saco pelos lombos, puseram cordas à roda da cabeça, vieram ao rei de Israel e disseram: Diz o teu servo Ben-Hadade: Poupa-me a vida. Disse Acabe: Pois ainda vive? É meu irmão.

32 Então, cingiram panos de saco aos lombos e cordas às cabeças, e vieram ao rei de Israel, e disseram: Diz o teu servo Ben- Hadade: Deixa-me viver. E disse ele: Pois ainda vive? É meu irmão.

32 Vestiram panos de sacos e colocaram cordas ao redor do pescoço e se apresentaram ao rei de Israel e suplicaram: "O teu servo Ben-Hadade manda dizer: 'Rogo-te que me permitas viver!' E o rei replicou: "Ele ainda está vivo? Ele é meu irmão!"

32Então vestiram panos de saco e cordas, foram ao rei de Israel e suplicaram: "Seu servo Ben-Hadade diz: 'Peço que me deixe viver!'". O rei de Israel respondeu: "Ele ainda está vivo? Ele é meu irmão!".

32Vestindo panos de saco e tendo cordas envolvendo o pescoço, foram ao rei de Israel e disseram: "Teu servo Ben-Hadade diz: 'Rogo-te que me deixes viver' ". O rei respondeu: "Ele ainda está vivo? Ele é meu irmão!"

33 Aqueles homens tomaram isto por presságio, valeram-se logo dessa palavra;

33 E aqueles homens tomaram isso por bom presságio, e apressaram-se em

33 Os mensageiros interpretaram isso como um bom sinal e sem refletir

33Os homens interpretaram isso como um bom sinal e, aproveitando essas palavras,

33Os homens interpretaram isso como um bom sinal e de imediato aproveitaram o

e disseram: Teu irmão Ben-Hadade! Ele disse: Vinde, trazei-mo. Então, Ben-Hadade saiu a ter com ele, e ele o fez subir ao carro.

apanhar a sua palavra, e disseram: Teu irmão Ben- Hadade vive. E ele disse: Vinde, trazei-mo. Então, Ben- Hadade saiu a eles, e Acabe o fez subir ao carro.

aproveitaram o que o rei havia dito e acrescentaram: "Sim, isso mesmo, teu irmão Ben-Hadade vive!" Diante disso, ordenou o rei: "Ide, pois, buscá-lo!" Assim que Ben-Hadade chegou, Acabe o fez subir no seu carro.

responderam: "Sim, seu irmão Ben-Hadade!". "Vão buscá-lo", disse o rei de Israel. E, quando Ben-Hadade chegou, Acabe o convidou para subir em sua carruagem.

que ele tinha dito. "Isso mesmo, teu irmão Ben-Hadade!", disseram. "Tragam-no aqui", disse o rei. Quando Ben-Hadade chegou, Acabe o fez subir no seu carro.

34 Ben-Hadade disse-lhe: As cidades que meu pai tomou a teu pai, eu tas restituirei; monta os teus bazares em Damasco, como meu pai o fez em Samaria. E eu, disse Acabe, com esta aliança, te deixarei livre. Fez com ele aliança e o despediu.

34 E disse ele: As cidades que meu pai tomou de teu pai tas restituirei, e faze para ti ruas em Damasco, como meu pai as fez em Samaria. E eu, respondeu Acabe, te deixarei ir com esta aliança. E fez com ele aliança e o deixou ir.

34 Então Ben-Hadade exclamou: "Vou restituir-te as cidades que meu pai tomou de teu pai; e poderás estabelecer os teus próprios mercados em Damasco, como fez meu pai em Samaria!" Ao que Acabe retrucou: "Mediante um tratado, deixar-te-ei em liberdade!" E Acabe formalizou um contrato com ele e o deixou partir livre.

34Ben-Hadade lhe disse: "Devolverei as cidades que meu pai tomou de seu pai, e você poderá estabelecer centros de comércio em Damasco, como meu pai fez em Samaria". Acabe disse: "Sob essas condições, eu o libertarei". Então os dois fizeram um acordo, e Ben-Hadade foi liberto.

34"Devolverei as cidades que o meu pai tomou do teu pai", ofereceu Ben-Hadade. "Tu poderás estabelecer os teus próprios mercados em Damasco, como fez meu pai em Samaria." Acabe disse: "Mediante um tratado, libertarei você". Então fizeram um tratado, e Acabe o deixou ir.

Um profeta condena Acabe

Um Profeta Condena Acabe

35 Então, um dos discípulos dos profetas disse ao seu companheiro por ordem do SENHOR: Esmurra-me; mas o homem recusou fazê-lo.

35 Então, um dos homens dos filhos dos profetas disse ao seu companheiro, pela palavra do Senhor: Ora, fere-me. E o homem recusou feri-lo.

35 Por determinação de *Yahweh*, o SENHOR um dos discípulos dos profetas ordenou ao seu companheiro: "Fere-me!", mas o homem se recusou a fazê-lo.

35Enquanto isso, o Senhor instruiu um dos membros de um grupo de profetas a dizer a outro: "Dê um soco em mim!", mas o homem se recusou a fazê-lo.

35Por ordem do Senhor um dos discípulos dos profetas disse ao seu companheiro: "Fira-me", mas o homem se recusou a fazê-lo.

36 Ele lhe disse: Visto que não obedeceste à voz do SENHOR, eis que, em te apartando de mim, um leão te matará. Tendo ele se apartado, um leão o encontrou e o matou.

36 E ele lhe disse: Porque não obedeceste à voz do Senhor, eis que, em te apartando de mim, um leão te ferirá. E, como dele se apartou, um leão o encontrou e o feriu.

36 Replicou-lhe ele: "Porque não obedeceste à voz de *Yahweh*, logo que te afastares de mim um leão te matará!" E, de fato, assim que o companheiro seguiu o seu caminho, um leão o encontrou e o matou.

36Então o profeta lhe disse: "Como você não obedeceu à voz do Senhor, um leão o matará assim que você sair daqui". E, quando ele partiu, um leão o atacou e o matou.

36Então o profeta disse: "Como você não obedeceu ao Senhor, assim que você sair daqui um leão o ferirá". E, logo que o homem partiu, um leão o atacou e o feriu.

37 Encontrando o profeta outro homem, lhe disse: Esmurra-me. Ele o esmurrou e o feriu.

37 Depois, encontrou outro homem e disse-lhe: Ora, fere-me. E feriu-o aquele homem, ferindo-o e vulnerando-o.

37 O profeta encontrou-se com outro homem e pediu: "Fere-me!" No mesmo momento o homem desferiu-lhe um golpe e o feriu.

37Em seguida, o profeta se dirigiu a outro homem e disse: "Dê um soco em mim!". O homem deu um soco no profeta e o feriu.

37O profeta encontrou outro homem e lhe disse: "Fira-me, por favor". Este o atingiu e o feriu.

38 Então, se foi o profeta e se pôs no caminho do rei, disfarçado com uma venda sobre os olhos.

38 Então, foi o profeta, e pôs-se perante o rei no caminho, e disfarçou-se com cinza sobre os seus olhos.

38 O profeta partiu e ficou aguardando o rei na entrada; tinha ficado irreconhecível com a atadura que colocou sobre os olhos.

38O profeta colocou uma faixa de pano sobre os olhos para se disfarçar e esperou pelo rei junto à estrada.

38Então o profeta saiu e ficou ao lado da estrada, à espera do rei. Ele se disfarçou, cobrindo os olhos com sua testeira.

39 Ao passar o rei, gritou e disse: Teu servo estava no meio da peleja, quando, voltando-se-me um companheiro, me trouxe um homem e me disse: Vigia este homem; se vier a faltar, a tua vida responderá pela vida dele ou pagarás um talento de prata.

40 Estando o teu servo ocupado daqui e dali, ele se foi. Respondeu-lhe o rei de Israel: Esta é a tua sentença; tu mesmo a pronunciaste.

41 Então, ele se apressou e tirou a venda de sobre os seus olhos; e o rei de Israel reconheceu que era um dos profetas.

42 E disse-lhe: Assim diz o SENHOR: Porquanto soltaste da mão o homem que eu havia condenado, a tua vida será em lugar da sua vida, e o teu povo, em lugar do seu povo.

43 Foi-se o rei de Israel para sua casa, desgostoso e indignado, e chegou a Samaria.

1 Reis 21

Nabote recusa vender a sua vinha a Acabe

1 Sucedeu, depois disto, o seguinte: Nabote, o jezreelita, possuía uma vinha ao lado do palácio que Acabe, rei de Samaria, tinha em Jezreel.

39 E sucedeu que, passando o rei, clamou ele ao rei e disse: Teu servo saiu ao meio da peleja, e eis que, desviando-se um homem, me trouxe outro homem e disse: Guarda-me este homem; se vier a faltar, será a tua vida em lugar da vida dele ou pagarás um talento de prata.

40 Sucedeu, pois, que, estando o teu servo ocupado de uma e de outra parte, entretanto, desapareceu. Então, o rei de Israel lhe disse: Esta é a tua sentença; tu mesmo a pronunciaste.

41 Então, ele se apressou, e tirou a cinza de sobre os seus olhos; e o rei de Israel reconheceu que era um dos profetas.

42 E disse-lhe: Assim diz o Senhor: Porquanto soltaste da mão o homem que eu havia posto para destruição, a tua vida será em lugar de sua vida, e o teu povo, em lugar do seu povo.

43 E foi-se o rei de Israel para sua casa, desgostoso e indignado, e veio a Samaria.

1 Reis 21

Nabote recusa vender a sua vinha a Acabe

1 E sucedeu, depois destas coisas, tendo Nabote, o jezreelita, uma vinha que em Jezreel estava junto ao palácio de Acabe, rei de Samaria,

39 Ao passar o rei, ele gritou-lhe: “Teu servo estava em combate quando alguém saiu das fileiras e trouxe-me um homem, exclamando: ‘Vigia este homem! Se ele desaparecer, tua vida responderá pela sua ou, então, pagarás trinta e cinco quilos de prata.

40 Mas, enquanto o teu servo estava ocupado de uma e de outra parte, o homem desapareceu!” Então, o rei de Israel lhe declarou: “Ora, esta é a tua sentença; tu mesmo a pronunciaste!”

41 Então o profeta rapidamente removeu o turbante que lhe protegia os olhos, e o rei prontamente o reconheceu como um dos profetas.

42 E ele profetizou ao rei: “Assim diz *Yahweh*, o SENHOR: ‘Porquanto deste liberdade ao homem que Eu havia determinado como anátema, e que devia morrer, tua vida responderá pela vida dele, e o teu povo pagará pelo povo dele!’”

43 E assim, o rei de Israel retornou para seu palácio em Samaria irritado e deprimido.

1 Reis 21

Nabote recusa vender a sua vinha a Acabe

1 Passados estes acontecimentos, Nabote, o jezreelita, tinha conseguido formar uma boa plantação de uvas em Jezreel, ao lado do palácio de Acabe, rei de Samaria.

39Quando o rei ia passando, o profeta gritou: “Eu, seu servo, estava no meio da batalha acirrada quando, de repente, alguém me trouxe um prisioneiro e disse: ‘Vigie este homem. Se ele escapar, você morrerá ou pagará uma multa de 35 quilos de prata!’.

40Contudo, enquanto eu estava ocupado fazendo outra coisa, o prisioneiro desapareceu”. “A culpa é sua”, respondeu o rei. “Você mesmo pronunciou sua condenação.”

41Então, sem demora, o profeta tirou a faixa dos olhos, e o rei de Israel reconheceu que era um dos profetas.

42O profeta lhe disse: “Assim diz o Senhor: ‘Uma vez que você poupou o homem que eu havia ordenado que fosse destruído, você deve morrer em lugar dele, e seu povo, em lugar do povo dele’”.

43O rei de Israel foi para casa, em Samaria, indignado e aborrecido.

1 Reis 21

A videira de Nabote

1Naquela época, um homem chamado Nabote, de Jezreel, possuía um vinhedo que ficava ao lado do palácio de Acabe, rei de Samaria.

39Quando o rei ia passando, o profeta gritou para ele: “Em pleno combate teu servo entrou, e alguém veio a mim com um prisioneiro e me disse: ‘Vigie este homem. Se ele escapar, será a sua vida pela dele, ou você deverá pagar trinta e cinco quilos de prata’.

40Enquanto o teu servo estava ocupado com outras coisas, o homem desapareceu”. “Essa é a sua sentença”, disse o rei de Israel. “Você mesmo a pronunciou.”

41Então o profeta rapidamente removeu a testeira dos olhos, e o rei o reconheceu como um dos profetas.

42Ele disse ao rei: “Assim diz o Senhor: ‘Você libertou um homem que eu havia decidido que devia morrer. Por isso, é a sua vida pela vida dele, o seu povo pelo povo dele’ ”.

43Aborrecido e irritado, o rei de Israel voltou para o seu palácio em Samaria.

1 Reis 21

A Vinha de Nabote

1Algum tempo depois houve um incidente envolvendo uma vinha que pertencia a Nabote, de Jezreel. A vinha ficava em Jezreel, ao lado do palácio de Acabe, rei de Samaria.

2 Disse Acabe a Nabote: Dá-me a tua vinha, para que me sirva de horta, pois está perto, ao lado da minha casa. Dar-te-ei por ela outra, melhor; ou, se for do teu agrado, dar-te-ei em dinheiro o que ela vale.

3 Porém Nabote disse a Acabe: Guarde-me o SENHOR de que eu dê a herança de meus pais.

4 Então, Acabe veio desgostoso e indignado para sua casa, por causa da palavra que Nabote, o jezreelita, lhe falara, quando disse: Não te darei a herança de meus pais. E deitou-se na sua cama, voltou o rosto e não comeu pão.

5 Porém, vindo Jezabel, sua mulher, ter com ele, lhe disse: Que é isso que tens assim desgostoso o teu espírito e não comes pão?

6 Ele lhe respondeu: Porque falei a Nabote, o jezreelita, e lhe disse: Dá-me a tua vinha por dinheiro; ou, se te apraz, dar-te-ei outra em seu lugar. Porém ele disse: Não te darei a minha vinha.

7 Então, Jezabel, sua mulher, lhe disse: Governas tu, com efeito, sobre Israel? Levanta-te, come, e alegre-se o teu coração; eu te darei a vinha de Nabote, o jezreelita.

Jezabel ordena a morte de Nabote

2 que Acabe falou a Nabote, dizendo: Dá-me a tua vinha, para que me sirva de horta, pois está vizinha, ao pé da minha casa; e te darei por ela outra vinha melhor do que ela; ou, se parece bem aos teus olhos, dar-te-ei a sua valia em dinheiro.

3 Porém Nabote disse a Acabe: Guarde-me o Senhor de que eu te dê a herança de meus pais.

4 Então, Acabe veio desgostoso e indignado à sua casa, por causa da palavra que Nabote, o jezreelita, lhe falara, dizendo: Não te darei a herança de meus pais. E deitou-se na sua cama, e voltou o rosto, e não comeu pão.

5 Porém, vindo a ele Jezabel, sua mulher, lhe disse: Que há, que está tão desgostoso o teu espírito, e não comes pão?

6 E ele lhe disse: Porque falei a Nabote, o jezreelita, e lhe disse: Dá-me a tua vinha por dinheiro; ou, se te apraz, te darei outra vinha em seu lugar. Porém ele disse: Não te darei a minha vinha.

7 Então, Jezabel, sua mulher, lhe disse: Governas tu, agora, no reino de Israel? Levanta-te, come pão, e alegre-se o teu coração; eu te darei a vinha de Nabote, o jezreelita.

Jezabel ordena a morte de Nabote

2 Certo dia, Acabe ordenou a Nabote: "Cede-me tua vinha, para que eu a transforme em horta, já que ela está situada junto ao meu palácio; em troca te darei uma vinha ainda melhor, ou, se preferires, pagarei em dinheiro o seu valor".

3 Todavia, Nabote replicou ao rei: "*Yahweh* me livre de te entregar a herança de meus pais!"

4 Então Acabe foi para o palácio, irritado e muito aborrecido, por causa da resposta e do modo de falar de Nabote de Jezreel; porquanto lhe havia dito francamente: "Não lhe entregarei a herança de meus pais!" E, por isso, estendeu-se sobre o leito, voltou o rosto para a parede e não quis comer nada.

5 Sua esposa Jezabel aproximou-se dele e questionou: "Por que estás tão chateado a ponto de rejeitares a comida?"

6 Ele lhe respondeu: "Porque falei a Nabote, o jezreelita: Vende-me a tua vinha ou, se preferires, te darei em troca outra vinha. Mas ele prontamente retrucou: "Não te entregarei minha vinha!"

7 Então, Jezabel, sua mulher o admoestou: "É assim que governas sobre o reino de Israel? Levanta-te, come e alegra o teu coração. Eu mesma te darei a vinha de Nabote de Jezreel em tuas mãos!"

Jezabel ordena a morte de Nabote

2Certo dia, Acabe disse a Nabote: "Como sua videira fica tão próxima do meu palácio, quero comprá-la para fazer uma horta. Em troca, darei a você uma videira melhor, ou, se preferir, pagarei o valor em dinheiro".

3Nabote, porém, respondeu: "O Senhor me livre de lhe entregar a herança que recebi de meus antepassados!".

4Então Acabe foi para casa indignado e aborrecido por causa da resposta de Nabote. O rei foi deitar-se, virou o rosto e não quis comer.

5"Qual é o problema?", perguntou sua esposa Jezabel. "Por que você está tão aborrecido que nem quer comer?"

6Acabe respondeu: "Pedi a Nabote, de Jezreel, que me vendesse sua videira ou que a trocasse por outra, mas ele não quis".

7"Afinal, você é o rei de Israel ou não é?", disse Jezabel. "Levante-se e coma alguma coisa, e não se preocupe com isso. Conseguirei para você a videira de Nabote."

2Acabe tinha dito a Nabote: "Dê-me a sua vinha para eu usar como horta, já que fica ao lado do meu palácio. Em troca eu darei a você uma vinha melhor ou, se preferir, eu pagarei, seja qual for o seu valor".

3Nabote, contudo, respondeu: "O Senhor me livre de dar a ti a herança dos meus pais!"

4Então Acabe foi para casa aborrecido e indignado porque Nabote, de Jezreel, lhe dissera: "Não te darei a herança dos meus pais". Deitou-se na cama, virou o rosto para a parede e recusou-se a comer.

5Jezabel, sua mulher, entrou e lhe perguntou: "Por que você está tão aborrecido? Por que não come?"

6Ele respondeu-lhe: "Porque eu disse a Nabote, de Jezreel: 'Venda-me a sua vinha; ou, se preferir, eu darei a você outra vinha no lugar dessa.' Mas ele disse: 'Não te darei minha vinha' ".

7Disse-lhe Jezabel, sua mulher: "É assim que você age como rei de Israel? Levante-se e coma! Anime-se. Conseguirei para você a vinha de Nabote, de Jezreel".

8 Então, escreveu cartas em nome de Acabe, selou-as com o sinete dele e as enviou aos anciãos e aos nobres que havia na sua cidade e habitavam com Nabote.

9 E escreveu nas cartas, dizendo: Apregoai um jejum e trazei Nabote para a frente do povo.

10 Fazei sentar defronte dele dois homens malignos, que testemunhem contra ele, dizendo: Blasfemaste contra Deus e contra o rei. Depois, levai-o para fora e apedrejai-o, para que morra.

11 Os homens da sua cidade, os anciãos e os nobres que nela habitavam fizeram como Jezabel lhes ordenara, segundo estava escrito nas cartas que lhes havia mandado.

12 Apregoaram um jejum e trouxeram Nabote para a frente do povo.

13 Então, vieram dois homens malignos, sentaram-se defronte dele e testemunharam contra ele, contra Nabote, perante o povo, dizendo: Nabote blasfemou contra Deus e contra o rei. E o levaram para fora da cidade e o apedrejaram, e morreu.

14 Então, mandaram dizer a Jezabel: Nabote foi apedrejado e morreu.

8 Então, escreveu cartas em nome de Acabe, e as selou com o seu sinete, e mandou as cartas aos anciãos e aos nobres que havia na sua cidade e habitavam com Nabote.

9 E escreveu nas cartas, dizendo: Apregoai um jejum e ponde Nabote acima do povo.

10 E ponde defronte dele dois homens, filhos de Belial, que testemunhem contra ele, dizendo: Blasfemaste contra Deus e contra o rei; e trazei-o fora e apedrejai-o para que morra.

11 E os homens da sua cidade, os anciãos e os nobres que habitavam na sua cidade fizeram como Jezabel lhes ordenara, conforme estava escrito nas cartas que lhes mandara.

12 Apregoaram um jejum e puseram Nabote acima do povo.

13 Então, vieram dois homens, filhos de Belial, e puseram-se defronte dele; e os homens, filhos de Belial, testemunharam contra ele, contra Nabote, perante o povo, dizendo: Nabote blasfemou contra Deus e contra o rei. E o levaram para fora da cidade e o apedrejaram com pedras, e morreu.

14 Então, enviaram a Jezabel, dizendo: Nabote foi apedrejado e morreu.

8 Depois, ela escreveu umas cartas em nome de Acabe, selou-as com o selo real, e enviou-as aos anciãos e aos nobres que habitavam com Nabote na sua cidade.

9 E, nessas cartas escrevera o seguinte: “Proclamai um jejum geral e fazei Nabote sentar-se entre os primeiros do povo.

10 Fazei comparecer diante dele dois homens inescrupulosos que o acusem deste modo: ‘Tu amaldiçoaste a Deus e ao rei!’ Em seguida, levai-o para fora e apedrejai-o até a morte!’”

11 Os homens da cidade de Nabote, as autoridades e os notáveis que viviam na mesma cidade, fizeram tudo de acordo com o que Jezabel havia tramado, segundo estava escrito nas cartas que ela lhes enviara.

12 Decretaram um tempo de jejum e expuseram Nabote no meio do povo.

13 Em seguida compareceram dois homens, filhos de Belial, sem escrúpulos, e se postaram na frente dele. E passaram a acusá-lo diante do povo reunido, exclamando: “Nabote blasfemou contra Deus e contra o rei!” Então, o conduziram para fora da cidade e o sentenciaram ao apedrejamento público, e assim foi morto.

14 Mais tarde, mandaram dizer a Jezabel: “Nabote foi executado por apedrejamento e morreu”.

8Então ela escreveu cartas em nome de Acabe, selou-as com o selo do rei e as enviou para as autoridades e outros líderes da cidade onde Nabote morava.

9Nas cartas, ela ordenava: “Reúnam os habitantes da cidade para jejuar e coloquem Nabote num lugar onde todos possam vê-lo.

10Mandem sentar-se em frente dele dois homens de mau caráter que o acusem de amaldiçoar a Deus e o rei. Depois, levem-no para fora e matem-no por apedrejamento”.

11As autoridades e os outros líderes da cidade seguiram as instruções dadas por Jezabel em suas cartas.

12Convocaram os habitantes da cidade para um jejum e colocaram Nabote num lugar onde todos podiam vê-lo.

13Então dois homens de mau caráter vieram, sentaram-se de frente para ele e o acusaram diante de todo o povo, dizendo: “Ele amaldiçoou a Deus e o rei!”. Em seguida, foi arrastado para fora da cidade e morto por apedrejamento.

14Os líderes da cidade mandaram avisar Jezabel: “Nabote foi apedrejado e está morto”.

8Então ela escreveu cartas em nome de Acabe, pôs nelas o selo do rei e as enviou às autoridades e aos nobres da cidade de Nabote.

9Naquelas cartas ela escreveu: “Decretem um dia de jejum e ponham Nabote sentado num lugar de destaque entre o povo.

10E mandem dois homens vadios sentar-se em frente dele e façam com que testemunhem que ele amaldiçoou tanto a Deus quanto ao rei. Levem-no para fora e apedrejem-no até a morte”.

11As autoridades e os nobres da cidade de Nabote fizeram conforme Jezabel os orientara nas cartas que lhes tinha escrito.

12Decretaram jejum e fizeram Nabote sentar-se num local destacado no meio do povo.

13Então dois homens vadios vieram e se sentaram em frente dele e o acusaram diante do povo, dizendo: “Nabote amaldiçoou tanto a Deus quanto ao rei”. Por isso o levaram para fora da cidade e o apedrejaram até a morte.

14Então mandaram informar a Jezabel: “Nabote foi apedrejado e está morto”.

15 Tendo Jezabel ouvido que Nabote fora apedrejado e morrera, disse a Acabe: Levanta-te e toma posse da vinha que Nabote, o jezreelita, recusou dar-te por dinheiro; pois Nabote já não vive, mas é morto.

16 Tendo Acabe ouvido que Nabote era morto, levantou-se para descer para a vinha de Nabote, o jezreelita, para tomar posse dela.

Elias ameaça a Acabe e Jezabel

17 Então, veio a palavra do SENHOR a Elias, o tesbita, dizendo:

18 Dispõe-te, desce para encontrar-te com Acabe, rei de Israel, que habita em Samaria; eis que está na vinha de Nabote, aonde desceu para tomar posse dela.

19 Falar-lhe-ás, dizendo: Assim diz o SENHOR: Mataste e, ainda por cima, tomaste a herança? Dir-lhe-ás mais: Assim diz o SENHOR: No lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabote, cães lamberão o teu sangue, o teu mesmo.

20 Perguntou Acabe a Elias: Já me achaste, inimigo meu? Respondeu ele: Achei-te, porquanto já te vendeste para fazeres o que é mau perante o SENHOR.

15 E sucedeu que, ouvindo Jezabel que já fora apedrejado Nabote e morrera, disse Jezabel a Acabe: Levanta-te e possui a vinha de Nabote, o jezreelita, a qual ele te recusou dar por dinheiro; porque Nabote não vive, mas é morto.

16 E sucedeu que, ouvindo Acabe que já Nabote era morto, Acabe se levantou, para descer para a vinha de Nabote, o jezreelita, para a possuir.

Deus manda Elias ameaçar a Acabe

17 Então, veio a palavra do Senhor a Elias, o tisbita, dizendo:

18 Levanta-te, desce para encontrar-te com Acabe, rei de Israel, que está em Samaria; eis que está na vinha de Nabote, aonde tem descido para a possuir.

19 E falar-lhe-ás, dizendo: Assim diz o Senhor: Porventura, não mataste e tomaste a herança? Falar-lhe-ás mais, dizendo: Assim diz o Senhor: No lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabote, os cães lamberão o teu sangue, o teu mesmo.

20 E disse Acabe a Elias: Já me achaste, inimigo meu? E ele disse: Achei-te; porquanto já te vendeste para fazeres o que é mau aos olhos do Senhor.

15 Quando Jezabel foi informada que Nabote havia sido apedrejado e tinha morrido, exortou Acabe: "Levanta-te homem e toma posse da vinha de Nabote, o jezreelita, a qual ele recusou te entregar; porque Nabote já não vive, mas está morto!"

16 Assim que Acabe ouviu que Nabote estava morto, levantou-se e dirigiu-se até a plantação de uvas e tomou posse dela.

Deus manda Elias ameaçar a Acabe

17 Então a Palavra de *Yahweh*, o SENHOR, veio a Elias, o profeta de Tisbé, nestes termos:

18 "Prepara-te e desce ao encontro de Acabe, rei de Israel, que está em Samaria. Ele está visitando a plantação de uvas de Nabote, aonde desceu para tomar posse.

19 E, quando o encontrar, isto lhe dirás: Assim diz *Yahweh*: 'Assassinastes teu semelhante e ainda tens a impiedade de se apossar de sua propriedade? E diz mais: Portanto, assim determina *Yahweh*, o SENHOR: 'No local onde os cães lambem o sangue de Nabote, lamberão igualmente o teu sangue; isto mesmo, todo o teu sangue!'

20 E, quando Acabe viu Elias lhe disse: "Então, finalmente, me encontraste, meu inimigo!" E Elias replicou: "Sim, eu te encontrei. Porque te vendeste para fazer o que diante de *Yahweh* é abominável!"

15Quando Jezabel ouviu a notícia, disse a Acabe: "Lembra-se da videira que Nabote se recusou a vender? Agora você pode ficar com ela. Nabote está morto".

16Acabe desceu de imediato à videira de Nabote para tomar posse dela.

17Contudo, o Senhor disse a Elias, de Tisbe:

18"Vá encontrar-se com Acabe, rei de Israel, que governa em Samaria. Ele estará na videira de Nabote, para tomar posse dela.

19Transmita-lhe esta mensagem: 'Assim diz o Senhor: Não foi suficiente para você matar Nabote? Era preciso que também roubasse a propriedade dele? Por causa do que você fez, os cães lamberão seu sangue no mesmo lugar onde lamberam o sangue de Nabote'".

20"Quer dizer que você me encontrou, meu inimigo!", disse Acabe a Elias. "Sim", respondeu Elias. "Vim porque você se vendeu para fazer o que é mau aos olhos do Senhor.

15Assim que Jezabel soube que Nabote tinha sido apedrejado até a morte, disse a Acabe: "Levante-se e tome posse da vinha que Nabote, de Jezreel, recusou-se a vender-lhe. Ele não está mais vivo; está morto!"

16Quando Acabe ouviu que Nabote estava morto, levantou-se e foi tomar posse da vinha.

17Então a palavra do Senhor veio ao tesbita Elias:

18"Vá encontrar-se com Acabe, o rei de Israel, que reina em Samaria. Agora ele está na vinha de Nabote para tomar posse dela.

19Diga-lhe que assim diz o Senhor: 'Você assassinou um homem e ainda se apossou de sua propriedade?' E acrescente: Assim diz o Senhor: 'No local onde os cães lamberam o sangue de Nabote, lamberão também o seu sangue; isso mesmo, o seu sangue!'"

20Acabe disse a Elias: "Então você me encontrou, meu inimigo!" "Eu o encontrei", ele respondeu, "porque você se vendeu para fazer o que o Senhor reprova.

21 Eis que trarei o mal sobre ti, arrancarei a tua posteridade e exterminarei de Acabe a todo do sexo masculino, quer escravo quer livre, em Israel.

22 Farei a tua casa como a casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como a casa de Baasa, filho de Aías, por causa da provocação com que me irritaste e fizeste pecar a Israel.

23 Também de Jezabel falou o SENHOR: Os cães devorarão Jezabel dentro dos muros de Jezreel.

24 Quem morrer de Acabe na cidade, os cães o comerão, e quem morrer no campo, as aves do céu o comerão.

25 Ninguém houve, pois, como Acabe, que se vendeu para fazer o que era mau perante o SENHOR, porque Jezabel, sua mulher, o instigava;

26 que fez grandes abominações, seguindo os ídolos, segundo tudo o que fizeram os amorreus, os quais o SENHOR lançou de diante dos filhos de Israel.

27 Tendo Acabe ouvido estas palavras, rasgou as suas vestes, cobriu de pano de saco o seu corpo e jejuou; dormia em panos de saco e andava cabisbaixo.

21 Eis que trarei mal sobre ti, e arrancarei a tua posteridade, e arrancarei de Acabe a todo homem, como também o encerrado e o desamparado em Israel;

22 e farei a tua casa como a casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como a casa de Baasa, filho de Aías, por causa da provocação com que me provocaste e fizeste pecar a Israel.

23 E também acerca de Jezabel falou o Senhor, dizendo: Os cães comerão Jezabel junto ao antemuro de Jezreel.

24 Aquele que de Acabe morrer na cidade, os cães o comerão, e o que morrer no campo, as aves do céu o comerão.

25 Porém ninguém fora como Acabe, que se vendera para fazer o que era mau aos olhos do Senhor, porque Jezabel, sua mulher, o incitava.

26 E fez grandes abominações, seguindo os ídolos, conforme tudo o que fizeram os amorreus, os quais o Senhor lançou fora da sua possessão, de diante dos filhos de Israel.

27 Sucedeu, pois, que Acabe, ouvindo estas palavras, rasgou as suas vestes, e cobriu a sua carne de pano de saco, e jejuou; e dormia em cima de sacos e andava mansamente.

21 Por isso, Ele lhe afirma: 'Eis que trarei desgraça sobre ti! Devorarei os teus descendentes e exterminarei da tua família todos aqueles que são capazes de urinar na parede e que vivem em Israel, sejam escravos ou livres.

22 E farei com toda a tua casa como fiz com as famílias de Jeroboão, filho de Nebate, e com a casa de Baasa, filho de Aías, porque me provocaste à ira e induziste Israel a pecar'.

23 Quanto a Jezabel, assim fala *Yahweh*, o SENHOR: 'Os cães devorarão Jezabel junto ao muro de Jezreel!'

24 Quem morrer da família de Acabe na cidade, os cães o devorarão; e as pessoas que morrerem no campo, as aves do céu cuidarão de consumir seus cadáveres!"

25 Assim, jamais houve alguém de caráter semelhante ao de Acabe, que foi capaz de se vender para fazer o que era mau perante *Yahweh*, o SENHOR, sendo instigado por Jezabel, sua esposa.

26 Ele tomou atitudes horríveis, seguindo os ídolos, a exemplo de tudo quanto fizeram os amorreus, os quais *Yahweh* expulsou de diante dos filhos de Israel.

27 Ao ouvir as palavras do profeta, Acabe rasgou suas vestes, cobriu-se de pano de saco e jejuou; ele se deitava sobre panos grosseiros e caminhava triste e abatido, com toda a mansidão entre as pessoas.

21Agora o Senhor diz: 'Trarei desgraça sobre você e o exterminarei, e destruirei todos os seus descendentes do sexo masculino em Israel, tanto escravos como livres.

22Acabarei com sua família como fiz com a família de Jeroboão, filho de Nebate, e com a família de Baasa, filho de Aías, pois você provocou minha ira e levou Israel a pecar'.

23"E quanto a Jezabel, o Senhor diz: 'Cães devorarão o corpo de Jezabel no campo em Jezreel'.

24"Os membros da família de Acabe que morrerem na cidade serão comidos pelos cães, e os que morrerem no campo serão comidos pelos abutres."

25Não houve ninguém que tenha se vendido tão completamente para fazer o que é mau aos olhos do Senhor como Acabe, influenciado por sua esposa Jezabel.

26Sua prática mais repugnante foi adorar ídolos como haviam feito os amorreus, povo que o Senhor tinha expulsado de diante dos israelitas.

27Quando Acabe ouviu essa mensagem, rasgou suas roupas, vestiu-se de pano de saco e jejuou. Passou a dormir em cima de panos de saco e a andar cabisbaixo.

21E ele diz: 'Vou trazer desgraça sobre você. Devorarei os seus descendentes e eliminarei da sua família todos os do sexo masculino em Israel, sejam escravos sejam livres.

22Farei à sua família o que fiz à de Jeroboão, filho de Nebate, e à de Baasa, filho de Aías, pois você provocou a minha ira e fez Israel pecar'.

23"E acerca de Jezabel o Senhor diz: 'Os cães devorarão Jezabel junto ao muro de Jezreel'.

24"Os cães comerão os que pertencem a Acabe e que morrerem na cidade, e as aves do céu se alimentarão dos que morrerem no campo".

25(Nunca existiu ninguém como Acabe que, pressionado por sua mulher, Jezabel, vendeu-se para fazer o que o Senhor reprova.

26Ele se comportou da maneira mais detestável possível, indo atrás de ídolos, como faziam os amorreus, que o Senhor tinha expulsado de diante de Israel.)

27Quando Acabe ouviu essas palavras, rasgou as suas vestes, vestiu-se de pano de saco e jejuou. Passou a dormir sobre panos de saco e agia com mansidão.

28 Então, veio a palavra do SENHOR a Elias, o tesbita, dizendo:

29 Não viste que Acabe se humilha perante mim? Portanto, visto que se humilha perante mim, não trarei este mal nos seus dias, mas nos dias de seu filho o trarei sobre a sua casa.

1 Reis 22

Aliança entre Josafá, de Judá, e Acabe
2 Crônicas 18.1-3

1 Três anos se passaram sem haver guerra entre a Síria e Israel.

2 Porém, no terceiro ano, desceu Josafá, rei de Judá, para avistar-se com o rei de Israel.

3 Disse o rei de Israel aos seus servos: Não sabeis vós que Ramote-Gileade é nossa, e nós hesitamos em tomá-la das mãos do rei da Síria?

4 Então, perguntou a Josafá: Irás tu comigo à peleja, a Ramote-Gileade? Respondeu Josafá ao rei de Israel: Serei como tu és, o meu povo, como o teu povo, os meus cavalos, como os teus cavalos.

As profecias dos falsos profetas
2 Crônicas 18.4-11

5 Disse mais Josafá ao rei de Israel: Consulta primeiro a palavra do SENHOR.

28 Então, veio a palavra do Senhor a Elias, o tisbita, dizendo:

29 Não viste que Acabe se humilha perante mim? Porquanto, pois, se humilha perante mim, não trarei este mal nos seus dias, mas nos dias de seu filho trarei este mal sobre a sua casa.

1 Reis 22

Acabe faz aliança com Josafá

1 E estiveram quietos três anos, não havendo guerra entre a Síria e Israel.

2 Porém, no terceiro ano, sucedeu que Josafá, rei de Judá, desceu para o rei de Israel.

3 E o rei de Israel disse aos seus servos: Não sabeis vós que Ramote- Gileade é nossa, e nós estamos quietos, sem a tomar da mão do rei da Síria?

4 Então, disse a Josafá: Irás tu comigo à peleja a Ramote- Gileade? E disse Josafá ao rei de Israel: Serei como tu és, e o meu povo, como o teu povo, e os meus cavalos, como os teus cavalos.

5 Disse mais Josafá ao rei de Israel: Consulta, porém, primeiro hoje a palavra do Senhor.

28 Então a Palavra de *Yahweh*, o SENHOR, veio novamente ao tesbita Elias, dizendo:

29 "Viste como Acabe tem se humilhado diante de mim? Considerando, pois, que ele tem sido humilde em seu proceder diário, não mais trarei a desgraça que prometi sobre ele, agora, durante sua vida e reinado, mas a trarei durante o império de seu filho!"

1 Reis 22

Acabe faz aliança com Josafá

1 Durante os dois anos que se seguiram houve paz entre Israel e a Aram, Síria.

2 Contudo, no terceiro ano, Josafá, rei de Judá, foi visitar o rei Acabe, de Israel.

3 Acabe questionou aos seus oficiais e servos: "Bem sabeis que Ramot-Guilad, Ramote-Gileade, nos pertence e nós nada fizemos para tomá-la das mãos do rei da Síria!"

4 E ordenou a Josafá: "Queres vir comigo à guerra em Ramote-Gileade?" Ao que Josafá respondeu ao rei de Israel: "Eis que a batalha será a mesma para mim como para ti, para meu povo como para teu povo, para meus cavalos como para os teus cavalos!"

5 No entanto, Josafá sugeriu ao rei de Israel: "Rogo-te que antes consultes a Palavra de *Yahweh*, o SENHOR!"

28Então Elias, de Tisbe, recebeu outra mensagem do Senhor:

29"Vê como Acabe se humilhou diante de mim? Por isso, não trarei calamidade durante sua vida. Farei cair a calamidade sobre os filhos dele; destruirei sua dinastia".

1 Reis 22

Josafá e Acabe

1Durante três anos, não houve guerra entre a Síria e Israel.

2No terceiro ano, porém, Josafá, rei de Judá, foi visitar o rei de Israel.

3Durante a visita, o rei de Israel disse a seus oficiais: "Não sabem que a cidade de Ramote-Gileade nos pertence? E, no entanto, não fizemos coisa alguma para retomá-la do rei da Síria!".

4Então se voltou para Josafá e perguntou: "Você se juntará a mim na batalha para reconquistar Ramote-Gileade?". Josafá respondeu ao rei de Israel: "Claro que sim! Você e eu somos como um só. Meus soldados são seus soldados, e meus cavalos são seus cavalos".

5E acrescentou: "Antes, porém, consulte o Senhor".

28Então a palavra do Senhor veio ao tesbita Elias:

29"Você notou como Acabe se humilhou diante de mim? Visto que se humilhou, não trarei essa desgraça durante o seu reinado, mas durante o reinado de seu filho".

1 Reis 22

A Profecia contra Acabe

1Durante três anos não houve guerra entre a Síria e Israel.

2Mas, no terceiro ano, Josafá, rei de Judá, foi visitar o rei de Israel.

3Este havia perguntado aos seus oficiais: "Por acaso vocês não sabem que Ramote-Gileade nos pertence e ainda assim não estamos fazendo nada para retomá-la do rei da Síria?"

4Então perguntou a Josafá: "Irás comigo lutar contra Ramote-Gileade?" Josafá respondeu ao rei de Israel: "Sou como tu, e meu povo é como o teu povo, e os meus cavalos são como se fossem teus".

6 Então, o rei de Israel ajuntou os profetas, cerca de quatrocentos homens, e lhes disse: Irei à peleja contra Ramote-Gileade ou deixarei de ir? Eles disseram: Sobe, porque o SENHOR a entregará nas mãos do rei.

7 Disse, porém, Josafá: Não há aqui ainda algum profeta do SENHOR para o consultarmos?

8 Respondeu o rei de Israel a Josafá: Há um ainda, pelo qual se pode consultar o SENHOR, porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim o que é bom, mas somente o que é mau. Este é Micaías, filho de Inlá. Disse Josafá: Não fale o rei assim.

9 Então, o rei de Israel chamou um oficial e disse: Traze-me depressa Micaías, filho de Inlá.

10 O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam assentados, cada um no seu trono, vestidos de trajes reais, numa eira à entrada da porta de Samaria; e todos os profetas profetizavam diante deles.

11 Zedequias, filho de Quenaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: Assim diz o SENHOR: Com este escornearás os siros até de todo os consumir.

6 Então, o rei de Israel ajuntou os profetas até quase quatrocentos homens e disse-lhes: Irei à peleja contra Ramote- Gileade ou deixarei de ir? E eles disseram: Sobe, porque o Senhor a entregará na mão do rei.

7 Disse, porém, Josafá: Não há aqui ainda algum profeta do Senhor, ao qual possamos consultar?

8 Então, disse o rei de Israel a Josafá: Ainda há um homem por quem podemos consultar ao Senhor; porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim bem, mas só mal; este é Micaías, filho de Inlá. E disse Josafá: Não fale o rei assim.

9 Então, o rei de Israel chamou um eunuco e disse: Traze-me depressa a Micaías, filho de Inlá.

10 E o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam assentados cada um no seu trono, vestidos de vestiduras reais, na praça, à entrada da porta de Samaria; e todos os profetas profetizavam na sua presença.

11 E Zedequias, filho de Quenaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: Assim diz o Senhor: Com estes ferirás aos siros até de todo os consumir.

6 O rei de Israel reuniu os profetas em número de quatrocentos, aproximadamente, e lhes consultou: "Devo ir atacar Ramote-Gileade, ou é melhor deixar de fazê-lo?" Diante do que eles responderam: "Ataca! Porquanto o SENHOR a entregará nas mãos do rei".

7 Contudo, Josafá questionou: "Porventura não existe aqui nenhum outro profeta, servo de *Yahweh*, por intermédio de quem possamos conhecer a vontade de Deus?"

8 O rei de Israel respondeu a Josafá: "Há ainda um profeta, pelo qual se pode consultar *Yahweh*, mas eu o odeio, pois jamais profetiza bons presságios a meu respeito, mas sempre desgraça!" Ao que prontamente Josafá replicou: "Não fale deste modo, ó rei!"

9 Então, o rei de Israel mandou chamar um oficial e ordenou: "Traz-me depressa Mihaihu ben Imla, Micaías, filho de Inlá.

10 O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, vestidos de seus trajes reais, estavam assentados cada um num trono, na praça à entrada do portão de Shomron, Samaria; e todos os profetas, preocupados em servi-los, profetizavam em frente deles.

11 Um dos profetas, chamado Tsidkiá ben Kenaana, Zedequias, filho de Quenaaná, produziu para si uns chifres de ferro e declarou a Acabe: "Assim diz o SENHOR:

6 Então o rei de Israel convocou os profetas, cerca de quatrocentos no total, e lhes perguntou: "Devo ir à guerra contra Ramote-Gileade ou não?". Todos eles responderam: "Sim, deve! O Senhor entregará o inimigo nas mãos do rei".

7 Josafá, porém, perguntou: "Acaso não há aqui um profeta do Senhor? Devemos consultá-lo também".

8 O rei de Israel respondeu a Josafá: "Há mais um homem que pode consultar o Senhor para nós, mas eu o odeio, pois nunca profetiza nada de bom a meu respeito, só coisas ruins! Chama-se Micaías, filho de Inlá". "O rei não devia falar assim", respondeu Josafá.

9 Então o rei de Israel chamou um de seus oficiais e disse: "Traga Micaías, filho de Inlá. Rápido!".

Micaías profetiza contra Acabe

10 Vestidos com seus trajes reais, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados cada um em seu trono na eira, junto à porta de Samaria. Todos os profetas estavam profetizando diante deles.

11 Um dos profetas, Zedequias, filho de Quenaaná, fez chifres de ferro e declarou: "Assim diz o Senhor: 'Com estes chifres o rei ferirá os sírios até a morte!'".

6 Então o rei de Israel reuniu quatrocentos profetas e lhes perguntou: "Devo ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?" Eles responderam: "Sim, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei".

7 Josafá, porém, perguntou: "Não existe aqui mais nenhum profeta do Senhor a quem possamos consultar?"

8 O rei de Israel respondeu a Josafá: "Ainda há um homem por meio de quem podemos consultar o Senhor, mas eu o odeio, porque nunca profetiza coisas boas a meu respeito, mas sempre coisas ruins. É Micaías, filho de Inlá". "O rei não deveria dizer isso", Josafá respondeu.

9 Então o rei de Israel chamou um dos seus oficiais e disse: "Traga Micaías, filho de Inlá, imediatamente".

10 Usando vestes reais, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados em seus tronos, na eira, junto à porta de Samaria, e todos os profetas estavam profetizando em transe diante deles.

11 E Zedequias, filho de Quenaaná, tinha feito chifres de ferro e declarou: "Assim diz o Senhor: 'Com estes chifres tu ferirás os arameus até que sejam destruídos' ".

Com estes chifres o senhor lutará contra os sírios e os derrotará completamente!”

12 Todos os profetas profetizaram assim, dizendo: Sobe a Ramote-Gileade e triunfarás, porque o SENHOR a entregará nas mãos do rei.

12 E todos os profetas profetizaram assim, dizendo: Sobe a Ramote- Gileade e prosperarás, porque o Senhor a entregará na mão do rei.

12 E todos os demais profetas seguiram esses auspícios e profetizaram o mesmo destino. Eles exclamavam: “Sobe contra Ramote-Gileade e triunfarás, porquanto o SENHOR a entregará nas mãos do rei!”

12Todos os outros profetas concordaram, dizendo: “Sim, suba a Ramote-Gileade e seja vitorioso, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei!”.

12Todos os outros profetas estavam profetizando a mesma coisa, dizendo: “Ataca Ramote-Gileade, e serás vitorioso, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei”.

A profecia de Micaías
2 Crônicas 18.12-27

13 O mensageiro que fora chamar a Micaías falou-lhe, dizendo: Eis que as palavras dos profetas a uma voz predizem coisas boas para o rei; seja, pois, a tua palavra como a palavra de um deles e fala o que é bom.

13 E o mensageiro que foi chamar a Micaías falou-lhe, dizendo: Vês aqui que as palavras dos profetas, a uma voz, predizem coisas boas para o rei; seja, pois, a tua palavra como a palavra de um deles, e fala bem.

13 Enquanto isso, o mensageiro que fora chamar Micaías lhe sugeriu: “Os profetas são unânimes em afirmar prognósticos favoráveis ao rei. Procura, portanto, falar como eles e predizer o sucesso do rei e de sua campanha!”

13Enquanto isso, o mensageiro que foi buscar Micaías lhe disse: “Veja, todos os profetas prometem vitória para o rei. Concorde com eles e também prometa sucesso”.

13O mensageiro que tinha ido chamar Micaías lhe disse: “Veja, todos os outros profetas estão predizendo que o rei terá sucesso. Sua palavra também deve ser favorável”.

14 Respondeu Micaías: Tão certo como vive o SENHOR, o que o SENHOR me disser, isso falarei.

14 Porém Micaías disse: Vive o Senhor, que o que o Senhor me disser isso falarei.

14 Entretanto Micaías contestou: “Tão certo quanto vive *Yahweh*, juro por seu Nome, que falarei apenas o que *Yahweh*, o SENHOR, me ordenar!”

14Micaías, porém, respondeu: “Tão certo como vive o Senhor, direi apenas o que o Senhor ordenar”.

14Micaías, porém, disse: “Juro pelo nome do Senhor que direi o que o Senhor me mandar”.

15 E, vindo ele ao rei, este lhe perguntou: Micaías, iremos a Ramote-Gileade à peleja ou deixaremos de ir? Ele lhe respondeu: Sobe e triunfarás, porque o SENHOR a entregará nas mãos do rei.

15 E, vindo ele ao rei, o rei lhe disse: Micaías, iremos a Ramote- Gileade à peleja ou deixaremos de ir? E ele lhe disse: Sobe e serás próspero, porque o Senhor a entregará na mão do rei.

15 Quando chegou à presença do rei, este lhe indagou: “Micaías, devemos ir a guerra contra Ramote-Gileade, ou não?” Ao que prontamente ele lhe respondeu: “Ataca e serás bem sucedido, porquanto *Yahweh* a entregará nas mãos do rei!”

15Quando Micaías chegou, o rei lhe perguntou: “Micaías, devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade ou não?”. Micaías respondeu: “Sim, suba e será vitorioso, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei!”.

15Quando ele chegou, o rei lhe perguntou: “Micaías, devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?” Ele respondeu: “Ataca, e serás vitorioso, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei”.

16 O rei lhe disse: Quantas vezes te conjurarei, que não me fales senão a verdade em nome do SENHOR?

16 E o rei lhe disse: Até quantas vezes te conjurarei, que me não fales senão a verdade em nome do Senhor?

16 Diante disso o rei lhe questionou: “Quantas vezes terei que te fazer jurar que não me falarás senão a verdade em o Nome do SENHOR?”

16Mas o rei disse: “Quantas vezes preciso exigir que diga somente a verdade quando falar em nome do Senhor?”.

16O rei lhe disse: “Quantas vezes devo fazer você jurar que irá me dizer somente a verdade em nome do Senhor?”

17 Então, disse ele: Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; e disse o SENHOR: Estes não têm dono; torne cada um em paz para a sua casa.

17 Então, disse ele: Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; e disse o Senhor: Estes não têm senhor; torne cada um em paz para sua casa.

17 Então o profeta declarou: “Vi todo o Israel disperso por muitas colinas, como ovelhas que não têm pastor; e disse *Yahweh*: ‘Estes não têm senhor; volte cada um em paz para sua casa!”

17Então Micaías respondeu: “Vi todo o Israel espalhado pelos montes, como ovelhas sem pastor. E o Senhor disse: ‘Seu líder foi morto. Mande-os para casa em paz’”.

17Então Micaías respondeu: “Vi todo o Israel espalhado pelas colinas, como ovelhas sem pastor, e ouvi o Senhor dizer: ‘Estes não têm dono. Cada um volte para casa em paz’ ”.

18 Então, o rei de Israel disse a Josafá: Não te disse eu que ele não profetiza a meu respeito o que é bom, mas somente o que é mau?

19 Micaías prosseguiu: Ouve, pois, a palavra do SENHOR: Vi o SENHOR assentado no seu trono, e todo o exército do céu estava junto a ele, à sua direita e à sua esquerda.

20 Perguntou o SENHOR: Quem enganará a Acabe, para que suba e caia em Ramote-Gileade? Um dizia desta maneira, e outro, de outra.

21 Então, saiu um espírito, e se apresentou diante do SENHOR, e disse: Eu o enganarei. Perguntou-lhe o SENHOR: Com quê?

22 Respondeu ele: Sairei e serei espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. Disse o SENHOR: Tu o enganarás e ainda prevalecerás; sai e faze-o assim.

23 Eis que o SENHOR pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas e o SENHOR falou o que é mau contra ti.

24 Então, Zedequias, filho de Quenaana, chegou, deu uma bofetada em Micaías e disse: Por onde saiu de mim o Espírito do SENHOR para falar a ti?

18 Então, o rei de Israel disse a Josafá: Não te disse eu que ele nunca profetizará de mim bem, senão só mal?

19 Então, disse ele: Ouve, pois, a palavra do Senhor: Vi o Senhor assentado sobre o seu trono, e todo o exército do céu estava junto a ele, à sua mão direita e à sua esquerda.

20 E disse o Senhor: Quem induzirá Acabe, a que suba e caia em Ramote- Gileade? E um dizia desta maneira, e outro, de outra.

21 Então, saiu um espírito, e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o induzirei. E o Senhor lhe disse: Com quê?

22 E disse ele: Eu sairei e serei um espírito da mentira na boca de todos os seus profetas. E ele disse: Tu o induzirás e ainda prevalecerás; sai e faze assim.

23 Agora, pois, eis que o Senhor pôs o espírito da mentira na boca de todos estes teus profetas, e o Senhor falou mal contra ti.

24 Então, Zedequias, filho de Quenaana, chegou, e feriu a Micaías no queixo, e disse: Por onde passou de mim o Espírito do Senhor para falar a ti?

18 E o rei de Israel afirmou a Josafá: “Eu não te adiantei que ele não profetizaria o bem a meu respeito, mas somente o mal?

19 E Micaías acrescentou: “Ouve a Palavra de *Yahweh*! Vi o SENHOR assentado no seu trono, e todo o Exército celestial em pé junto a ele, à sua direita e à sua esquerda.

20 Então *Yahweh* indagou: ‘Quem enganará Acabe a fim de que ataque Ramote-Gileade e encontre a morte lá?’ E alguns anjos davam uma interpretação, mas outros sugeriam ideias diferentes,

21 até que, finalmente, um espírito colocou-se diante de *Yahweh* e declarou: “Sou eu que haverei de enganá-lo!” E *Yahweh*, o SENHOR, lhe questionou: “De que modo pretendes realizar isso?”

22 Ao que ele respondeu: “Eu sairei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os profetas do rei”. Ao que *Yahweh*, o SENHOR afirmou: “Tu o enganarás e ainda prevalecerás; sai e faze o que deves fazer!”

23 Agora, portanto, *Yahweh* colocou um espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas; mas *Yahweh* é quem pronunciou contra ti a desgraça!”

24 Então Zedequias, filho de Quenaaná, deu um tapa no rosto de Micaías e interrogou: “De que maneira o Espírito de *Yahweh* saiu de mim e foi falar contigo?”

18O rei de Israel disse a Josafá: “Não falei? Ele nunca profetiza nada de bom a meu respeito, mas somente coisas ruins”.

19Micaías prosseguiu: “Ouça o que o Senhor diz! Vi o Senhor sentado em seu trono, com todo o exército do céu ao redor, à sua direita e à sua esquerda.

20E o Senhor perguntou: ‘Quem enganará Acabe para que vá à guerra contra Ramote-Gileade e seja morto ali?’. “Houve muitas sugestões,

21até que, por fim, um espírito se aproximou do Senhor e disse: ‘Eu o enganarei!’.

22“‘De que maneira?’, perguntou o Senhor. “E o espírito respondeu: ‘Sairei e porei um espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas’. “O Senhor disse: ‘Você conseguirá enganá-lo!’.

23“Como vê, o Senhor pôs um espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas, pois o Senhor decretou sua desgraça”.

24Então Zedequias, filho de Quenaaná, se aproximou de Micaías e lhe deu uma bofetada. “Como foi que o Espírito do Senhor me deixou para falar com você?”, perguntou ele.

18O rei de Israel disse a Josafá: “Não disse que ele nunca profetiza nada de bom a meu respeito, mas apenas coisas ruins?”

19Micaías prosseguiu: “Ouça a palavra do Senhor: Vi o Senhor assentado em seu trono, com todo o exército dos céus ao seu redor, à sua direita e à sua esquerda.

20E o Senhor disse: ‘Quem enganará Acabe para que ataque Ramote-Gileade e morra lá?’ “E um sugeria uma coisa, outro sugeria outra,

21até que, finalmente, um espírito apresentou-se diante do Senhor e disse: ‘Eu o enganarei’.

22“‘De que maneira?’, perguntou o Senhor. “Ele respondeu: ‘Irei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os profetas do rei’. “Disse o Senhor: ‘Você conseguirá enganá-lo; vá e engane-o’.

23“E o Senhor pôs um espírito mentiroso na boca destes seus profetas. O Senhor decretou a sua desgraça”.

24Então Zedequias, filho de Quenaaná, aproximou-se, deu um tapa no rosto de Micaías e perguntou: “Por qual caminho foi o espírito da parte do Senhor, quando saiu de mim para falar a você?”

25 Disse Micaías: Eis que o verás naquele mesmo dia, quando entrares de câmara em câmara, para te esconderes.

26 Então, disse o rei de Israel: Tomai Micaías e devolvei-o a Amom, governador da cidade, e a Joás, filho do rei;

27 e direis: Assim diz o rei: Metei este homem na casa do cárcere e angustiai-o, com escassez de pão e de água, até que eu volte em paz.

28 Disse Micaías: Se voltares em paz, não falou o SENHOR, na verdade, por mim. Disse mais: Ouvi isto, vós, todos os povos!

A morte de Acabe

2 Crônicas 18.28-34

29 Subiram o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, a Ramote-Gileade.

30 Disse o rei de Israel a Josafá: Eu me disfarçarei e entrarei na peleja; tu, porém, traja as tuas vestes. Disfarçou-se, pois, o rei de Israel e entrou na peleja.

31 Ora, o rei da Síria dera ordem aos trinta e dois capitães dos seus carros, dizendo: Não pelejareis nem contra pequeno nem contra grande, mas somente contra o rei de Israel.

25 E disse Micaías: Eis que o verás naquele mesmo dia, quando entrares de câmara em câmara, para te esconderes.

26 Então, disse o rei de Israel: Tomai a Micaías e tornai a trazê-lo a Amom, o chefe da cidade, e a Joás, filho do rei,

27 e direis: Assim diz o rei: Metei este homem na casa do cárcere e sustentai-o com o pão de angústia e com a água de amargura, até que eu venha em paz.

28 E disse Micaías: Se tu voltares em paz, o Senhor não tem falado por mim. Disse mais: Ouvi todos os povos!

A guerra contra os siros e a morte de Acabe

29 Assim, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, subiram a Ramote- Gileade.

30 E disse o rei de Israel a Josafá: Eu me disfarçarei e entrarei na peleja; tu, porém, veste as tuas vestes. Disfarçou-se, pois, o rei de Israel e entrou na peleja.

31 E o rei da Síria deu ordem aos chefes dos carros, que eram trinta e dois, dizendo: Não pelejareis nem contra pequeno nem contra grande, mas só contra o rei de Israel.

25 E Micaías replicou: "Vê-lo-ás e compreenderás no dia em que tiveres de vaguear de um aposento a outro para te esconderes!"

26 O rei então ordenou: "Prende Micaías agora mesmo e conduze-o de volta a Amom, o governador da cidade, e a Joás, filho do rei,

27 e declarem: Assim fala o rei! Lançai este homem na prisão e alimentai-o com uma quantidade mínima de pão e água até que eu retorne são e salvo da batalha!"

28 Contudo, Micaías afirmou: "Se voltares são e salvo, é porque *Yahweh* não se expressou pela minha boca!"

A guerra contra os siros e a morte de Acabe

29 O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, marcharam contra Remote-Gileade.

30 O rei de Israel solicitou a Josafá: "Vou disfarçar-me para entrar no combate, mas quanto a ti, veste-te com tuas roupas!" O rei de Israel disfarçou-se, e ambos partiram para a batalha.

31 O rei de Aram, Síria, dera esta ordem a seus trinta e dois chefes de carros de guerra: "Não atacareis ninguém, seja soldado, seja oficial, senão unicamente o rei de Israel!"

25 Micaías respondeu: "Você descobrirá em breve, quando tentar se esconder em algum quarto secreto!".

26 Então o rei de Israel ordenou: "Prendam Micaías e levem-no de volta a Amom, governador da cidade, e a meu filho Joás,

27 com a seguinte ordem: 'Ponham este homem na prisão e deem-lhe apenas pão e água até que eu volte da batalha em segurança!'".

28 Micaías, porém, respondeu: "Se voltar em segurança, significará que o Senhor não falou por meu intermédio!". E acrescentou aos que estavam ao redor: "Todos vocês, prestem atenção às minhas palavras!".

A morte de Acabe

29 Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, levaram seus exércitos para atacar Ramote-Gileade.

30 O rei de Israel disse a Josafá: "Quando entrarmos no combate, usarei um disfarce para que ninguém me reconheça, mas você vestirá seus trajes reais". O rei de Israel se disfarçou, e os dois foram à batalha.

31 Enquanto isso, o rei da Síria tinha dado as seguintes ordens aos 32 comandantes dos carros de guerra: "Ataquem somente o rei de Israel. Não lutem contra ninguém mais!".

25 Micaías respondeu: "Você descobrirá no dia em que estiver se escondendo de quarto em quarto".

26 O rei então ordenou: "Enviem Micaías de volta a Amom, o governador da cidade, e a Joás, filho do rei,

27 e digam: Assim diz o rei: 'Ponham este homem na prisão a pão e água, até que eu volte em segurança' ".

28 Micaías declarou: "Se você de fato voltar em segurança, o Senhor não falou por meu intermédio". E acrescentou: "Ouçam o que estou dizendo, todos vocês!"

A Morte de Acabe

29 Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, foram atacar Ramote-Gileade.

30 E o rei de Israel disse a Josafá: "Entrarei disfarçado em combate, mas tu, usa as tuas vestes reais". O rei de Israel disfarçou-se, e ambos foram para o combate.

31 O rei da Síria havia ordenado aos seus trinta e dois chefes de carros de guerra: "Não lutem contra ninguém, seja soldado seja oficial, senão contra o rei de Israel".

32 Vendo os capitães dos carros Josafá, disseram: Certamente, este é o rei de Israel. E a ele se dirigiram para o atacar. Porém Josafá gritou.

33 Vendo os capitães dos carros que não era o rei de Israel, deixaram de o perseguir.

34 Então, um homem entesou o arco e, atirando ao acaso, feriu o rei de Israel por entre as juntas da sua armadura; então, disse este ao seu cocheiro: Vira e leva-me para fora do combate, porque estou gravemente ferido.

35 A peleja tornou-se renhida naquele dia; quanto ao rei, seguraram-no de pé no carro defronte dos siros, mas à tarde morreu. O sangue corria da ferida para o fundo do carro.

36 Ao pôr-do-sol, fez-se ouvir um pregão pelo exército, que dizia: Cada um para a sua cidade, e cada um para a sua terra!

37 Morto o rei, levaram-no a Samaria, onde o sepultaram.

38 Quando lavaram o carro junto ao açude de Samaria, os cães lamberam o sangue do rei, segundo a palavra que o SENHOR tinha dito; as prostitutas banharam-se nestas águas.

32 Sucedeu, pois, que, vendo os chefes dos carros Josafá, disseram eles: Certamente, este é o rei de Israel. E chegaram-se a ele, para pelejar com ele; porém Josafá gritou.

33 E sucedeu que, vendo os chefes dos carros que não era o rei de Israel, deixaram de segui-lo.

34 Então, um homem entesou o arco, na sua simplicidade, e feriu o rei de Israel por entre as fivelas e as couraças; então, ele disse ao seu carreteiro: Vira a tua mão e tira-me do exército, porque estou gravemente ferido.

35 E a peleja foi crescendo naquele dia, e o rei parou no carro defronte dos siros; porém ele morreu à tarde; e o sangue da ferida corria no fundo do carro.

36 E, depois do sol posto, passou um pregão pelo exército, dizendo: Cada um para a sua cidade, e cada um para a sua terra!

37 E morreu o rei, e o levaram a Samaria e sepultaram o rei em Samaria.

38 E, lavando-se o carro no tanque de Samaria, os cães lamberam o seu sangue (ora, as prostitutas se lavavam ali), conforme a palavra que o Senhor tinha dito.

32 Quando os comandantes dos carros de guerra viram Josafá, comentaram uns com os outros: "Vê! É o rei de Israel!" e o cercaram para atacá-lo, mas Josafá gritou,

33 e quando os chefes dos carros militares perceberam que não era o rei de Israel, deixaram de persegui-lo.

34 De repente, um soldado disparou seu arco a esmo e atingiu o rei de Israel entre as juntas da sua armadura. No mesmo instante o rei ordenou ao condutor do seu carro de batalha: "Volta e faze-me sair do combate depressa, pois estou gravemente ferido!"

35 Mas a batalha se tornou ainda mais violenta naquele dia; e tiveram que manter o rei de pé sobre o seu carro diante dos arameus, sírios, mas ao cair da tarde ele morreu; o sangue de sua ferida escorria no fundo do carro.

36 Ao pôr-do-sol, um grito fúnebre percorreu todo o acampamento: "Volte cada um para sua cidade e cada chefe de família para sua terra.

37 O rei está morto!" Foi transportado para Samaria e lá sepultado.

38 Lavaram o carro real de guerra e suas armas num açude em Samaria onde as prostitutas costumavam banhar-se, e vários cães vieram e lamberam o seu sangue, exatamente como a Palavra de *Yahweh*, o SENHOR havia predito.

32Quando os comandantes dos carros de guerra sírios viram Josafá em seus trajes reais, foram atrás dele. "É o rei de Israel!", disseram. Contudo, quando Josafá gritou,

33os comandantes dos carros perceberam que não era o rei de Israel e pararam de persegui-lo.

34Então um soldado sírio disparou uma flecha ao acaso e acertou o rei de Israel entre as juntas de sua armadura. "Dê a volta e tire-me daqui!", exclamou Acabe para o condutor de seu carro. "Estou gravemente ferido!"

35A batalha, cada vez mais violenta, prosseguiu durante todo o dia, e o rei permaneceu em pé, apoiado em seu carro, de frente para os sírios. O sangue de seu ferimento escorria para o piso do carro e, ao entardecer, ele morreu.

36Quando o sol se punha, um clamor se espalhou entre seus soldados: "Estamos perdidos! Voltem para suas casas!".

37Assim, o rei morreu, e seu corpo foi levado para Samaria e sepultado ali.

38Seu carro de guerra foi lavado junto ao tanque de Samaria, e os cães vieram e lamberam seu sangue no lugar onde as prostitutas se banhavam, exatamente como o Senhor havia prometido.

32Quando os chefes dos carros viram Josafá, pensaram: "É o rei de Israel", e o cercaram para atacá-lo, mas Josafá gritou,

33e, quando os comandantes dos carros viram que não era o rei de Israel, deixaram de persegui-lo.

34De repente, um soldado disparou seu arco ao acaso e atingiu o rei de Israel entre os encaixes da sua armadura. Então o rei disse ao condutor do seu carro: "Tire-me do combate. Fui ferido!"

35A batalha foi violenta durante todo o dia e, assim, o rei teve que enfrentar os arameus em pé no seu carro. O sangue de seu ferimento ficou escorrendo até o piso do carro de guerra, e, ao cair da tarde, ele morreu.

36Quando o sol estava se pondo, propagou-se um grito por todo o exército: "Cada homem para a sua cidade; cada um para a sua terra!"

37Assim o rei morreu e foi levado para Samaria, e ali o sepultaram.

38Lavaram o seu carro de guerra num açude em Samaria onde as prostitutas se banhavam, e os cães lamberam o seu sangue, conforme a palavra do Senhor havia declarado.

39 Quanto aos mais atos de Acabe, e a tudo quanto fez, e à casa de marfim que construiu, e a todas as cidades que edificou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

40 Assim, descansou Acabe com seus pais; e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado e a morte de Josafá
2 Crônicas 20.31-37

41 E Josafá, filho de Asa, começou a reinar sobre Judá no quarto ano de Acabe, rei de Israel.

42 Era Josafá da idade de trinta e cinco anos quando começou a reinar; e vinte e cinco anos reinou em Jerusalém. Sua mãe se chamava Azuba, filha de Sili.

43 Ele andou em todos os caminhos de Asa, seu pai; não se desviou deles e fez o que era reto perante o SENHOR.

44 Todavia, os altos não se tiraram; neles, o povo ainda sacrificava e queimava incenso.

45 Josafá viveu em paz com o rei de Israel.

46 Quanto aos mais atos de Josafá, e ao poder que mostrou, e como guerreou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

39 Quanto ao mais dos atos de Acabe, e a tudo quanto fez, e à casa de marfim que edificou, e a todas as cidades que edificou, porventura, não está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel?

40 Assim, dormiu Acabe com seus pais; e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Josafá e a sua morte

41 E Josafá, filho de Asa, começou a reinar sobre Judá no quarto ano de Acabe, rei de Israel.

42 E era Josafá da idade de trinta e cinco anos quando começou a reinar; e vinte e cinco anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Azuba, filha de Sili.

43 E andou em todos os caminhos de Asa, seu pai, não se desviou deles, fazendo o que era reto aos olhos do Senhor.

44 Todavia, os altos não se tiraram; ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos.

45 E Josafá esteve em paz com o rei de Israel.

46 Quanto ao mais dos atos de Josafá, e ao poder que mostrou, e como guerreou, porventura, não está escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Judá?

39 Todas as realizações do rei Acabe e também a descrição do seu palácio decorado com marfim da melhor qualidade e todas as cidades que ele construiu, tudo isso está escrito na História dos Reis de Israel.

40 Acabe adormeceu com seus antepassados, e seu filho Ahaziáhu, Acazias, sucedeu ao seu trono e reinou em seu lugar.

O reinado de Josafá e a sua morte

41 Josafá, filho de Asa, começou a reinar sobre Judá no quarto ano de governo de Acabe, rei de Israel.

42 Josafá tinha trinta e cinco anos de idade quando começou a reinar, e governou vinte e cindo anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Azuvá bat Shilhi, Azuba, filha de Sili.

43 Josafá andou em todos os caminhos de seu pai, Asa. Não se desviou deles, mas fez o que era reto perante *Yahweh*, o SENHOR. Contudo, não destruiu os altares idólatras e o povo seguiu oferecendo sacrifícios pagãos e a queimar incenso.

44 Josafá viveu em paz com o rei de Israel.

45 Os demais feitos de Josafá, e o poder que demonstrou, e os atos de bravura nos tempos de guerra, estão todos escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

39Os demais acontecimentos do reinado de Acabe, e tudo que ele fez, incluindo o palácio de marfim e as cidades que construiu, estão escritos no *Livro da História dos Reis de Israel.*

40Acabe morreu e se reuniu a seus antepassados, e seu filho Acazias foi seu sucessor.

O reinado de Josafá em Judá

41Josafá, filho de Asa, começou a reinar em Judá no quarto ano do reinado de Acabe, rei de Israel.

42Josafá tinha 35 anos quando começou a reinar e reinou em Jerusalém por 25 anos. Sua mãe se chamava Azuba e era filha de Sili.

43Josafá foi um bom rei, que seguiu o exemplo de seu pai, Asa, e fez o que era certo aos olhos do Senhor. Contudo, não removeu todos os santuários idólatras, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e queimar incenso neles.

44Josafá manteve paz com o rei de Israel.

45Os demais acontecimentos do reinado de Josafá, a extensão de seu poder e suas guerras estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá.*

39Os demais acontecimentos do reinado de Acabe, e tudo o que fez, o palácio que construiu com revestimento de marfim, e as cidades que fortificou, tudo está escrito nos registros históricos dos reis de Israel.

40Acabe descansou com os seus antepassados, e seu filho Acazias foi o seu sucessor.

O Reinado de Josafá, Rei de Judá

41Josafá, filho de Asa, tornou-se rei de Judá no quarto ano do reinado de Acabe, rei de Israel.

42Josafá tinha trinta e cinco anos de idade quando se tornou rei e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Azuba, filha de Sili.

43Em tudo andou nos caminhos de seu pai, Asa, e não se desviou deles; fez o que o Senhor aprova. Contudo, não acabou com os altares idólatras, nos quais o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso.

44Josafá teve paz com o rei de Israel.

45Os demais acontecimentos do reinado de Josafá, suas realizações e suas façanhas militares, tudo está escrito nos registros históricos dos reis de Judá.

47 Também exterminou da terra os restantes dos prostitutos-cultuais que ficaram nos dias de Asa, seu pai.

48 Então, não havia rei em Edom, porém reinava um governador.

49 Fez Josafá navios de Társis, para irem a Ofir em busca de ouro; porém não foram, porque os navios se quebraram em Eziom-Geber.

50 Então, Acazias, filho de Acabe, disse a Josafá: Vão os meus servos embarcados com os teus. Porém Josafá não quis.

51 Josafá descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai; e Jeorão, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Acazias, de Israel

52 Acazias, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel em Samaria, no décimo sétimo ano de Josafá, rei de Judá; e reinou dois anos sobre Israel.

53 Fez o que era mau perante o SENHOR; porque andou nos caminhos de seu pai, como também nos caminhos de sua mãe e

47 Também desterrou da terra o resto dos rapazes escandalosos que ficaram nos dias de Asa, seu pai.

48 Então, não havia rei em Edom, porém um vice-rei.

49 E fez Josafá navios de Társis, para irem a Ofir por causa do ouro; porém não foram, porque os navios se quebraram em Eziom- Geber.

50 Então, Acazias, filho de Acabe, disse a Josafá: Vão os meus servos com os teus servos nos navios. Porém Josafá não quis.

51 E Josafá dormiu com seus pais e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi, seu pai; e Jeorão, seu filho, reinou em seu lugar.

52 E Acazias, filho de Acabe, começou a reinar em Samaria, no ano dezessete de Josafá, rei de Judá; e reinou dois anos sobre Israel.

53 E fez o que era mau aos olhos do Senhor; porque andou nos caminhos de seu pai, como também nos caminhos de

46 Ele também expulsou da terra o restante dos sodomitas, prostitutos e prostitutas culturais, que serviam nos altares pagãos, e haviam restado depois do reinado de seu pai Asa.

47 Ora, neste tempo não havia rei em Edom; mas sim um vice-rei era nomeado para assumir o governo local.

48 Josafá mandou construir navios de Társis, uma frota de embarcações mercantes, a fim de buscar ouro em Ofir, porém jamais o trouxeram, porquanto eles naufragaram em Etsion Guever, Eziom-Geber.

49 Naquele tempo, Ahaziáhu ben Ahav, Acazias, filho de Acabe, fez a seguinte oferta a Iehoshafat, Josafá: “Os meus marinheiros estão à tua disposição para cooperar e navegar com os teus”. Contudo, Josafá preferiu não aceitar tal ajuda.

50 Josafá descansou com seus pais e foi sepultado junto deles na Cidade de Davi, seu antecessor. E seu filho Iehoram, Jeorão, assumiu o reino em seu lugar.

51 E Ahaziáhu bem Ahav, Acazias, filho de Acabe, tornou-se rei de Israel em Shomron, Samaria, no décimo sétimo ano do reinado de Josafá, rei de Judá, e governou dois anos sobre Israel.

52 Ele praticou o que é reprovável diante de *Yahweh*, o SENHOR, porque andou segundo os maus exemplos de seu pai,

46Ele expulsou da terra os prostitutos cultuais dos santuários idólatras que restaram do tempo de seu pai, Asa.

47(Naquela época, não havia rei em Edom, mas apenas um governador.)

48Josafá construiu uma frota de navios mercantes para buscar ouro em Ofir. As embarcações, porém, nunca chegaram a navegar, pois naufragaram no porto de Eziom-Geber.

49Certa vez, Acazias, filho de Acabe, propôs a Josafá: “Deixe que meus homens naveguem com os seus”, mas Josafá não aceitou a proposta.

50Quando Josafá morreu, foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi. Seu filho Jeorão foi seu sucessor.

O reinado de Acazias em Israel

51Acazias, filho de Acabe, começou a reinar em Israel no décimo sétimo ano do reinado de Josafá em Judá. Reinou em Samaria por dois anos.

52Contudo, fez o que era mau aos olhos do Senhor, pois seguiu o exemplo de seu pai e sua mãe e o exemplo de Jeroboão, filho de Nebate, que levou Israel a pecar.

46Ele livrou o país dos prostitutos cultuais que restaram depois do reinado de seu pai, Asa.

47Ora, na época não havia rei em Edom, mas sim um governador nomeado.

48Josafá construiu uma frota de navios mercantes para buscar ouro em Ofir, mas nunca o trouxeram, pois eles naufragaram em Eziom-Geber.

49Naquela ocasião, Acazias, filho de Acabe, disse a Josafá: “Os meus marinheiros poderão navegar com os teus”, mas Josafá recusou.

50Josafá descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto deles na Cidade de Davi, seu predecessor. E seu filho Jeorão foi o seu sucessor.

O Reinado de Acazias, Rei de Israel

51Acazias, filho de Acabe, tornou-se rei de Israel em Samaria no décimo sétimo ano do reinado de Josafá, rei de Judá, e reinou dois anos sobre Israel.

52Fez o que o Senhor reprova, pois andou nos caminhos de seu pai e de sua mãe e nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, que fez Israel pecar.

nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

54 Ele serviu a Baal, e o adorou, e provocou à ira ao SENHOR, Deus de Israel, segundo tudo quanto fizera seu pai.

sua mãe, e nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

54 E serviu a Baal, e se inclinou diante dele, e indignou ao Senhor, Deus de Israel, conforme tudo quanto fizera seu pai.

como nos caminhos pagãos de sua mãe, e conforme as atitudes erradas de Jeroboão, filho de Nebate, que fez Israel pecar.

53 Dedicou seu culto a Baal e o serviu, provocando deste modo a ira de *Yahweh*, o SENHOR, o Deus de Israel, como seu pai havia procedido.

53Serviu a Baal e o adorou, provocando a ira do Senhor, Deus de Israel, como seu pai havia feito.

53Prestou culto a Baal e o adorou, provocando assim a ira do Senhor, o Deus de Israel, como o seu pai tinha feito.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O segundo livro dos Reis

2 Reis 1

Acazias e o profeta Elias

1 Depois da morte de Acabe, revoltou-se Moabe contra Israel.

2 E caiu Acazias pelas grades de um quarto alto, em Samaria, e adoeceu; enviou mensageiros e disse-lhes: Ide e consultai a Baal-Zebube, deus de Ecrom, se sararei desta doença.

3 Mas o Anjo do SENHOR disse a Elias, o tesbita: Dispõe-te, e sobe para te encontrares com os mensageiros do rei de Samaria, e dize-lhes: Porventura, não há Deus em Israel, para irdes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom?

4 Por isso, assim diz o SENHOR: Da cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás. Então, Elias partiu.

5 E os mensageiros voltaram para o rei, e este lhes perguntou: Que há, por que voltastes?

6 Eles responderam: Um homem nos subiu ao encontro e nos disse: Ide, voltai para o rei que vos mandou e dizei-lhe: Assim diz o SENHOR: Porventura, não há Deus em Israel, para que mandes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Portanto, da cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás.

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

O segundo livro dos Reis

2 Reis 1

Moabe revolta-se contra Israel, e Acazias adoece

1 E, depois da morte de Acabe, Moabe se revoltou contra Israel.

2 E caiu Acazias pelas grades de um quarto alto, que tinha em Samaria, e adoeceu; e enviou mensageiros e disse-lhes: Ide e perguntai a Baal- Zebube, deus de Ecrom, se sararei desta doença.

3 Mas o anjo do Senhor disse a Elias, o tisbita: Levanta-te, sobe para te encontrares com os mensageiros do rei de Samaria e dize-lhes: Porventura, não há Deus em Israel, para irdes consultar a Baal- Zebube, deus de Ecrom?

4 E, por isso, assim diz o Senhor: Da cama, a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás. Então, Elias partiu.

5 E os mensageiros voltaram para o rei, e ele lhes disse: Que há, que voltastes?

6 E eles lhe disseram: Um homem nos saiu ao encontro e nos disse: Ide, voltai para o rei que vos mandou e dizei-lhe: Assim diz o Senhor: Porventura, não há Deus em Israel, para que mandes consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom? Portanto, da cama, a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás.

KING JAMES ATUALIZADA

2 Reis

2 Reis 1

Moabe revolta-se contra Israel, e Acazias adoece

1 Depois da morte de Acabe, Moabe revoltou-se contra Israel.

2 Acazias sofreu uma queda da sacada do seu quarto, no palácio de Samaria e não se recuperava de seus ferimentos; então mandou chamar alguns mensageiros e ordenou-lhes: “Ide consultar Báal Zebul, Baal-Zebube, o Príncipe, deus de Ecrom, a fim de saber se ficarei curado deste mal”.

3 Mas o Anjo de *Yahweh* disse a Elias, o tesbita: “Prepara-te e vai ao encontro dos mensageiros do rei de Samaria, e questiona-lhes: “Porventura não há Deus em Israel, para irdes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom?

4 Agora, assim diz *Yahweh*, o SENHOR: “Não descerás do leito ao qual subiste, mas com certeza morrerás!” E Elias partiu.

5 Os mensageiros retornaram para junto de Acazias, que lhes indagou: “Por que voltastes?

6 Eles lhes informaram: “Um homem veio ao nosso encontro e nos admoestou: ‘Voltai ao rei que vos enviou e dizei-lhe: ‘Assim fala *Yahweh*, o SENHOR: Acaso não existe Deus em Israel? Por qual razão mandaste consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Por este motivo não te levantarás

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

2 Reis

2 Reis 1

Elias confronta o rei Acazias

1Depois da morte do rei Acabe, a terra de Moabe se rebelou contra Israel.

2Certo dia, Acazias caiu pela grade de um cômodo no terraço de seu palácio em Samaria e ficou gravemente ferido. Ele enviou mensageiros ao templo de Baal-Zebube, deus de Ecrom, para saber se iria se recuperar.

3O anjo do Senhor, porém, disse a Elias, de Tisbe: “Vá ao encontro dos mensageiros do rei de Samaria e diga-lhes: ‘Acaso não há Deus em Israel? Por que vão consultar Baal-Zebube, o deus de Ecrom?

4Por isso, assim diz o Senhor: Você nunca mais se levantará da cama onde está; certamente morrerá!’”. Então Elias partiu.

5Quando os mensageiros voltaram ao rei, ele lhes perguntou: “Por que voltaram tão depressa?”.

6Eles responderam: “Um homem veio ao nosso encontro e nos instruiu a voltarmos ao rei e lhe darmos esta mensagem: ‘Assim diz o Senhor: Acaso não há Deus em Israel? Por que enviou seus homens para consultar Baal-Zebube, o deus de Ecrom? Por isso, nunca mais se levantará da cama onde está; certamente morrerá’”.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

2 Reis

2 Reis 1

O Julgamento do Senhor contra Acazias

1Depois da morte de Acabe, Moabe rebelou-se contra Israel.

2Certo dia, Acazias caiu da sacada do seu quarto no palácio de Samaria e ficou muito ferido. Então enviou mensageiros para consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom, para saber se ele se recuperaria.

3Mas o anjo do Senhor disse ao tesbita Elias: “Vá encontrar-se com os mensageiros do rei de Samaria e pergunte a eles: Acaso não há Deus em Israel? Por que vocês vão consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom?

4Por isso, assim diz o Senhor: ‘Você não se levantará mais dessa cama e certamente morrerá!’ ” E Elias foi embora.

5Quando os mensageiros voltaram ao rei, ele lhes perguntou: “Por que vocês voltaram?”

6Eles responderam: “Um homem veio ao nosso encontro e nos disse: ‘Voltem ao rei que os enviou e digam-lhe: Assim diz o Senhor: “Acaso não há Deus em Israel? Por que você mandou consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Por isso você não se levantará mais dessa cama e certamente morrerá!” ’ ”

mais desse leito sobre o qual estás prostrado e certamente nele morrerás!"

7 Ele lhes perguntou: Qual era a aparência do homem que vos veio ao encontro e vos falou tais palavras?

8 Eles lhe responderam: Era homem vestido de pêlos, com os lombos cingidos de um cinto de couro. Então, disse ele: É Elias, o tesbita.

Elias e os três capitães

9 Então, lhe enviou o rei um capitão de cinqüenta, com seus cinqüenta soldados, que subiram ao profeta, pois este estava assentado no cimo do monte; disse-lhe o capitão: Homem de Deus, o rei diz: Desce.

10 Elias, porém, respondeu ao capitão de cinqüenta: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinqüenta. Então, fogo desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinqüenta.

11 Tornou o rei a enviar-lhe outro capitão de cinqüenta, com os seus cinqüenta; este lhe falou e disse: Homem de Deus, assim diz o rei: Desce depressa.

12 Respondeu Elias e disse-lhe: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinqüenta. Então, fogo de Deus desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinqüenta.

7 E ele lhes disse: Qual era o trajo do homem que vos veio ao encontro e vos falou estas palavras?

8 E eles lhe disseram: Era um homem vestido de pelos e com os lombos cingidos de um cinto de couro. Então, disse ele: É Elias, o tisbita.

O fogo do céu consome cem homens

9 Então, lhe enviou um capitão de cinquenta; e, subindo a ele (porque eis que estava assentado no cume do monte), disse-lhe: Homem de Deus, o rei diz: Desce.

10 Mas Elias respondeu e disse ao capitão de cinquenta: Se eu, pois, sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinquenta. Então, fogo desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinquenta.

11 E tornou o rei a enviar-lhe outro capitão de cinquenta, com os seus cinquenta; este lhe falou e disse: Homem de Deus, assim diz o rei: Desce depressa.

12 E respondeu Elias e disse-lhe: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinquenta. Então, fogo de Deus desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinquenta.

7 Então o rei lhes inquiriu: "Qual era a aparência do homem que vos encontrou e vos transmitiu estas palavras?"

8 E eles lhes explicaram: "Era um homem que usava vestes de pêlos e tinha um cinto de couro. Então ele prontamente exclamou: "É Elias, o profeta de Tisbé!"

O fogo do céu consome cem homens

9 O rei mandou um capitão com uma tropa de cinquenta soldados procurar Elias. Logo depois o capitão encontrou Elias sentado no alto de uma colina, e lhe chamou: "Homem de Deus, o rei ordena que desças!"

10 Mas Elias retrucou ao capitão com seus cinquenta soldados: "Se sou homem de Deus, que desça fogo do céu e extermine a ti e aos teus cinquenta homens!" E, naquele mesmo instante, rompeu um fogo arrasador do céu e consumiu o oficial e todos os seus soldados.

11 Então o rei insistiu e enviou outro chefe de tropa com cinquenta guerreiros. Este também ordenou ao profeta: "Ó homem de Deus, assim convoca o rei: 'Desce depressa!'"

12 Elias, do mesmo modo, respondeu a esse oficial: "Se sou homem de Deus, que desça fogo do céu e extermine a ti e aos teus cinquenta homens!" Em seguida, o fogo de Deus desceu do céu e consumiu

7"Como era o homem que lhes anunciou essa mensagem?", perguntou o rei.

8Eles responderam: "Vestia roupas feitas de pelos e usava um cinto de couro". "Era Elias, de Tisbe!", exclamou o rei.

9Em seguida, enviou um capitão de seu exército com cinquenta soldados para prender Elias. Eles o encontraram sentado no alto de um monte. O capitão lhe disse: "Homem de Deus, o rei ordena que você desça conosco".

10Elias respondeu ao capitão: "Se sou homem de Deus, que desça fogo do céu e destrua você e seus cinquenta soldados!". Então desceu fogo do céu e matou todos eles.

11O rei enviou outro capitão com cinquenta soldados. O capitão disse a Elias: "Homem de Deus, o rei ordena que você desça imediatamente".

12Elias, porém, respondeu: "Se sou homem de Deus, que desça fogo do céu e destrua você e seus cinquenta soldados!". Novamente desceu fogo do céu e matou todos eles.

7O rei lhes perguntou: "Como era o homem que os encontrou e disse isso?"

8Eles responderam: "Ele vestia roupas de pelos e usava um cinto de couro". O rei concluiu: "Era o tesbita Elias".

9Em seguida mandou um oficial com cinquenta soldados procurar Elias. O oficial o encontrou sentado no alto de uma colina, e lhe disse: "Homem de Deus, o rei ordena que tu desças".

10Elias respondeu ao oficial: "Se sou homem de Deus, que desça fogo do céu e consuma você e seus cinquenta soldados!" E desceu fogo do céu e consumiu o oficial e seus soldados.

11Depois disso o rei enviou outro oficial com mais cinquenta soldados. E ele disse a Elias: "Homem de Deus, o rei ordena que tu desças imediatamente".

12Respondeu Elias: "Se sou homem de Deus, que desça fogo do céu e consuma você e seus cinquenta soldados!" De novo, fogo de Deus desceu do céu e consumiu o oficial e seus soldados.

também este oficial e seus cinquenta soldados.

13 Tornou o rei a enviar terceira vez um capitão de cinqüenta, com os seus cinqüenta; então, subiu o capitão de cinqüenta. Indo ele, pôs-se de joelhos diante de Elias, e suplicou-lhe, e disse-lhe: Homem de Deus, seja, peço-te, preciosa aos teus olhos a minha vida e a vida destes cinqüenta, teus servos;

13 E tornou o rei a enviar outro capitão dos terceiros cinquenta, com os seus cinquenta; então, subiu o capitão de cinquenta, e veio, e pôs-se de joelhos diante de Elias, e suplicou-lhe, e disse-lhe: Homem de Deus, seja, peço-te, preciosa aos teus olhos a minha vida e a vida destes cinquenta teus servos.

13 Diante disso, enviou o rei, pela terceira vez, um outro capitão com sua tropa de cinquenta guerreiros. E o terceiro oficial, subindo até o profeta, colocou-se de joelhos diante de Elias e rogou-lhe: "Ó homem de Deus, suplico-te que considere por preciosa a minha vida e a vida destes cinquenta homens que me acompanham, pois somos teus servos.

13Pela terceira vez, o rei enviou um capitão com cinquenta soldados. Esse capitão, porém, subiu o monte todo, ajoelhou-se diante de Elias e implorou: "Ó homem de Deus, por favor, poupe minha vida e a vida destes seus cinquenta servos.

13Então o rei enviou um terceiro oficial com outros cinquenta soldados. O oficial subiu o monte, caiu de joelhos diante de Elias e implorou: "Homem de Deus, tem consideração por minha vida e pela vida destes cinquenta soldados, teus servos!

14 pois fogo desceu do céu e consumiu aqueles dois primeiros capitães de cinqüenta, com os seus cinqüenta; porém, agora, seja preciosa aos teus olhos a minha vida.

14 Eis que fogo desceu do céu e consumiu aqueles dois primeiros capitães de cinquenta, com os seus cinquenta; porém, agora, seja preciosa aos teus olhos a minha vida.

14 Ora, o fogo de Deus desceu do céu e destruiu os dois primeiros chefes de tropas de cinquenta e todos os seus soldados; porém peço-te que agora tenhas misericórdia da minha vida.

14Sabemos que desceu fogo do céu e destruiu os outros dois capitães e seus grupos de soldados. Mas, agora, peço que poupe minha vida!".

14Sei que desceu fogo do céu e consumiu os dois primeiros oficiais com todos os seus soldados. Mas agora tem consideração por minha vida!"

15 Então, o Anjo do SENHOR disse a Elias: Desce com este, não temas. Levantou-se e desceu com ele ao rei.

15 Então, o anjo do Senhor disse a Elias: Desce com este, não temas. E levantou-se e desceu com ele ao rei.

15 Então o Anjo de *Yahweh* orientou Elias, dizendo: "Desce com este homem; não tenhas receio!" Elias prontamente se levantou e desceu com o oficial e foram ter com o rei.

15Então o anjo do Senhor disse a Elias: "Desça com ele e não tenha medo". Assim, Elias se levantou, desceu e foi falar com o rei.

15O anjo do Senhor disse a Elias: "Acompanhe-o; não tenha medo dele". Então Elias se levantou, desceu com ele e foi falar com o rei.

16 E disse a este: Assim diz o SENHOR: Por que enviaste mensageiros a consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Será, acaso, por não haver Deus em Israel, cuja palavra se consultasse? Portanto, desta cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás.

16 E disse-lhe: Assim diz o Senhor: Por que enviaste mensageiros a consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom? Porventura, é porque não há Deus em Israel, para consultar a sua palavra? Portanto, desta cama, a que subiste, não descerás, mas certamente morrerás.

16 Ao chegar diante do rei, falou Elias: "Assim diz *Yahweh*, o SENHOR: 'Por que mandaste mensageiros consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom?" Porventura não há Deus em Israel, para consultares a sua Palavra? Portanto, deste leito em que deitaste não te erguerás jamais, mas com toda a certeza morrerás."

16Elias disse ao rei: "Assim diz o Senhor: 'Por que enviou mensageiros para consultar Baal-Zebube, o deus de Ecrom? Acaso não há Deus em Israel? Por isso, você nunca mais se levantará da cama onde está; certamente morrerá".

16Ao chegar, disse ao rei: "Assim diz o Senhor: 'Acaso não há Deus em Israel? Por que você mandou consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Por isso você não se levantará mais dessa cama e certamente morrerá!' "

A morte de Acazias

17 Assim, pois, morreu, segundo a palavra do SENHOR, que Elias falara; e Jorão, seu irmão, começou a reinar no seu lugar, no ano segundo de Jeorão, filho de Josafá, rei

17 Assim, pois, morreu, conforme a palavra do Senhor, que Elias falara; e Jorão começou a reinar no seu lugar, no

17 E, de fato, Acazias morreu conforme *Yahweh*, o SENHOR, havia determinado por intermédio de Elias. Como não tinha filhos, Iehoram, Jorão, seu irmão,

17Então Acazias morreu, conforme o Senhor havia anunciado por meio de Elias. Acazias não tinha nenhum filho para reinar em seu lugar, de modo que seu

17E Acazias morreu, conforme a palavra do Senhor anunciada por Elias. Como não tinha filhos, Jorão foi o seu sucessor no

de Judá, porquanto Acazias não tinha filhos.

18 Quanto aos mais atos de Acazias e ao que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

2 Reis 2

Eliseu é sucessor de Elias

1 Quando estava o SENHOR para tomar Elias ao céu por um redemoinho, Elias partiu de Gilgal em companhia de Eliseu.

2 Disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Betel. Respondeu Eliseu: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, desceram a Betel.

3 Então, os discípulos dos profetas que estavam em Betel saíram ao encontro de Eliseu e lhe disseram: Sabes que o SENHOR, hoje, tomará o teu senhor, elevando-o por sobre a tua cabeça? Respondeu ele: Também eu o sei; calai-vos.

4 Disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Jericó. Porém ele disse: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, foram a Jericó.

ano segundo de Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá, porquanto não tinha filho.

18 O mais dos feitos de Acazias, que tinha feito, porventura, não está escrito no livro das Crônicas dos Reis de Israel?

2 Reis 2

Elias é elevado ao céu num carro de fogo

1 Sucedeu, pois, que, havendo o Senhor de elevar a Elias num redemoinho ao céu, Elias partiu com Eliseu de Gilgal.

2 E disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o Senhor me enviou a Betel. Porém Eliseu disse: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que te não deixarei. E assim foram a Betel.

3 Então, os filhos dos profetas que estavam em Betel saíram a Eliseu e lhe disseram: Sabes que o Senhor, hoje, tomará o teu senhor por de cima da tua cabeça? E ele disse: Também eu bem o sei; calai-vos.

4 E Elias lhe disse: Eliseu, fica-te aqui, porque o Senhor me enviou a Jericó. Porém ele disse: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que te não deixarei. E assim vieram a Jericó.

ascendeu ao trono em seu lugar. Jorão começou a reinar no segundo ano de Jeorão, rei de Judá, filho de Josafá.

18 Todos os demais atos e realizações do rei Acazias estão escritos nos registros da História dos Reis de Israel.

2 Reis 2

Elias é elevado ao céu num carro de fogo

1 Esta é a história de quando o SENHOR levou Elias aos céus em meio a um redemoinho: Elias e Eliseu saíram de Guilgal,

2 e no caminho ordenou-lhe Elias: "Aguarda aqui mesmo, porque *Yahweh* está me enviando a Betel". No entanto, Eliseu respondeu: "Tão certo como vive *Yahweh*, o SENHOR, e como tu vives, não te deixarei!" E por isso desceram juntos para Betel.

3 Em Betel os discípulos dos profetas foram falar com Eliseu e indagaram: "Sabes que hoje *Yahweh* vai levar teu mestre para o céu, separando-o de ti?" Ao que prontamente retrucou Eliseu: "Sei, calai-vos!"

4 Então Elias lhe ordenou: "Eliseu, fica aqui, pois *Yahweh* está me enviando até Jericó". Porém ele respondeu: "Juro por *Yahweh*, o Nome do SENHOR e por tua vida que não me separarei de ti!" E assim desceram juntos a Jericó.

irmão Jorão foi seu sucessor. Isso aconteceu no segundo ano do reinado de Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá.

18Os demais acontecimentos do reinado de Acazias e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

2 Reis 2

Elias é levado ao céu

1Quando o Senhor estava para levar Elias ao céu num redemoinho, Elias e Eliseu partiram de Gilgal.

2No caminho, Elias disse a Eliseu: "Fique aqui, pois o Senhor me mandou ir a Betel". Eliseu, porém, respondeu: "Tão certo como vive o Senhor, e tão certo como a sua própria vida, não o deixarei!". E desceram juntos a Betel.

3O grupo de profetas de Betel foi ao encontro de Eliseu e lhe perguntou: "Você sabe que o Senhor levará seu mestre hoje?". "Sim, eu sei", respondeu Eliseu. "Mas não falem sobre isso."

4Então Elias disse a Eliseu: "Fique aqui, pois o Senhor me mandou ir a Jericó". Mas Eliseu respondeu novamente: "Tão certo como vive o Senhor, e tão certo como a sua própria vida, não o deixarei". E foram juntos a Jericó.

segundo ano do reinado de Jeorão, rei de Judá, filho de Josafá.

18Os demais acontecimentos do reinado de Acazias e suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

2 Reis 2

Elias é Levado aos Céus

1Quando o Senhor levou Elias aos céus num redemoinho, aconteceu o seguinte: Elias e Eliseu saíram de Gilgal,

2e no caminho disse-lhe Elias: "Fique aqui, pois o Senhor me enviou a Betel". Eliseu, porém, disse: "Juro pelo nome do Senhor e por tua vida que não te deixarei ir só". Então foram a Betel.

3Em Betel os discípulos dos profetas foram falar com Eliseu e perguntaram: "Você sabe que hoje o Senhor vai levar para os céus o seu mestre, separando-o de você?" Respondeu Eliseu: "Sim, eu sei, mas não falem nisso".

4Então Elias lhe disse: "Fique aqui, Eliseu, pois o Senhor me enviou a Jericó". Ele respondeu: "Juro pelo nome do Senhor e por tua vida que não te deixarei ir só". Desceram então a Jericó.

5 Então, os discípulos dos profetas que estavam em Jericó se chegaram a Eliseu e lhe disseram: Sabes que o SENHOR, hoje, tomará o teu senhor, elevando-o por sobre a tua cabeça? Respondeu ele: Também eu o sei; calai-vos.

6 Disse-lhe, pois, Elias: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou ao Jordão. Mas ele disse: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, ambos foram juntos.

7 Foram cinqüenta homens dos discípulos dos profetas e pararam a certa distância deles; eles ambos pararam junto ao Jordão.

8 Então, Elias tomou o seu manto, enrolou-o e feriu as águas, as quais se dividiram para os dois lados; e passaram ambos em seco.

Elias é elevado ao céu

9 Havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que eu te faça, antes que seja tomado de ti. Disse Eliseu: Peço-te que me toque por herança porção dobrada do teu espírito.

10 Tornou-lhe Elias: Dura coisa pediste. Todavia, se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará; porém, se não me vires, não se fará.

5 Então, os filhos dos profetas que estavam em Jericó se chegaram a Eliseu e lhe disseram: Sabes que o Senhor, hoje, tomará o teu senhor por de cima da tua cabeça? E ele disse: Também eu bem o sei; calai-vos.

6 E Elias disse: Fica-te aqui, porque o Senhor me enviou ao Jordão. Mas ele disse: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que te não deixarei. E assim ambos foram juntos.

7 E foram cinquenta homens dos filhos dos profetas e, de longe, pararam defronte; e eles ambos pararam junto ao Jordão.

8 Então Elias tomou a sua capa, e a dobrou, e feriu as águas, as quais se dividiram para as duas bandas; e passaram ambos em seco.

9 Sucedeu, pois, que, havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que te faça, antes que seja tomado de ti. E disse Eliseu: Peço-te que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim.

10 E disse: Coisa dura pediste; se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará; porém, se não, não se fará.

5 Os irmãos, seguidores dos profetas, que estavam em Jericó se aproximaram de Eliseu e questionaram-lhe: “Sabes que hoje o SENHOR vai levar teu mestre por sobre a tua cabeça para o céu?” E ele replicou: “Sim, eu sei, mas não fale mais sobre isso!”

6 Em seguida Elias lhe disse: “Aguarda aqui, por que *Yahweh* está me enviando ao Jordão”. Mas ele contestou: “Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei seguir só!” E, sendo assim, ambos partiram juntos.

7 Cinquenta discípulos dos profetas foram também e ficaram observando à distância o que se passava, quando Elias e Eliseu se detiveram à beira do rio Jordão.

8 Então Elias tomou seu manto, dobrou-o e bateu nas águas com ele, as quais, imediatamente, se dividiram; e os dois atravessaram sobre terra seca.

9 Assim que atravessaram, Elias propôs a Eliseu: “Pede-me o que queres que eu te faça, antes que seja levado para longe de ti”. Ao que respondeu Eliseu: “Rogo-te, como herança, porção dobrada de teu poder espiritual!”

10 Elias respondeu: “Em verdade pediste algo muito difícil. Todavia, se me vires quando eu for levado da tua presença, assim se fará contigo; porém, se não

5O grupo de profetas de Jericó foi ao encontro de Eliseu e lhe perguntou: “Você sabe que o Senhor levará seu mestre hoje?”. “Sim, eu sei”, respondeu Eliseu. “Mas não falem sobre isso.”

6Então Elias disse a Eliseu: “Fique aqui, pois o Senhor me mandou ir ao rio Jordão”. Mais uma vez, porém, Eliseu respondeu: “Tão certo como vive o Senhor, e tão certo como a sua própria vida, não o deixarei”. E seguiram juntos pelo caminho.

7Cinquenta homens do grupo de profetas também foram e observaram de longe quando Elias e Eliseu pararam junto ao rio Jordão.

8Elias dobrou seu manto e bateu com ele nas águas. O rio se abriu, e os dois atravessaram em terra seca.

9Quando chegaram à outra margem, Elias disse a Eliseu: “Diga-me, o que posso fazer por você antes de ser levado embora?”. Eliseu respondeu: “Peço-lhe que eu receba uma porção dobrada do seu espírito e me torne seu sucessor”.

10Elias respondeu: “O que você pediu é uma tarefa difícil, mas, se me vir quando eu for separado de você, receberá o que pediu; caso contrário, não será atendido”.

5Em Jericó os discípulos dos profetas foram falar com Eliseu e lhe perguntaram: “Você sabe que hoje o Senhor vai levar para os céus o seu mestre, separando-o de você?” Respondeu Eliseu: “Sim, eu sei, mas não falem nisso”.

6Em seguida Elias lhe disse: “Fique aqui, pois o Senhor me enviou ao rio Jordão”. Ele respondeu: “Juro pelo nome do Senhor e por tua vida que não te deixarei ir só!” Então partiram juntos.

7Cinquenta discípulos dos profetas os acompanharam e ficaram olhando a distância, quando Elias e Eliseu pararam à margem do Jordão.

8Então Elias tirou o manto, enrolou-o e com ele bateu nas águas. As águas se dividiram, e os dois atravessaram em chão seco.

9Depois de atravessar, Elias disse a Eliseu: “O que posso fazer em seu favor antes que eu seja levado para longe de você?” Respondeu Eliseu: “Faze de mim o principal herdeiro de teu espírito profético”.

10Disse Elias: “Seu pedido é difícil; mas, se você me vir quando eu for separado de você, terá o que pediu; do contrário, não será atendido”.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		conseguires perceber o meu arrebatamento, não se fará!”		
11 Indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho.	11 E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho.	11 Enquanto estavam caminhando e conversando, um carro de fogo, puxado por cavalos em chamas, separou-os um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho.	11De repente, enquanto caminhavam e conversavam, surgiu uma carruagem de fogo, puxada por cavalos de fogo. Passou entre os dois e os separou, e Elias foi levado para o céu num redemoinho.	11De repente, enquanto caminhavam e conversavam, apareceu um carro de fogo puxado por cavalos de fogo que os separou, e Elias foi levado aos céus num redemoinho.
	Eliseu, o sucessor de Elias	**Eliseu, o sucessor de Elias**		
12 O que vendo Eliseu, clamou: Meu pai, meu pai, carros de Israel e seus cavaleiros! E nunca mais o viu; e, tomando as suas vestes, rasgou-as em duas partes.	12 O que vendo Eliseu, clamou: Meu pai, meu pai, carros de Israel e seus cavaleiros! E nunca mais o viu; e, tomando das suas vestes, as rasgou em duas partes.	12 Assim que viu tudo isso acontecendo, Eliseu gritou: “Aba, meu mestre! Meu pai! Tu foste com os carros de guerra e os cavaleiros de Israel!” E quando já não podia mais segui-lo com os olhos, Eliseu tomou as próprias vestes e as rasgou ao meio.	12Eliseu viu isso e gritou: “Meu pai, meu pai! Você era como os carros de guerra de Israel e seus cavaleiros!”. E, quando ele sumiu de vista, Eliseu rasgou as roupas ao meio.	12Quando viu isso, Eliseu gritou: “Meu pai! Meu pai! Tu eras como os carros de guerra e os cavaleiros de Israel!” E, quando já não podia mais vê-lo, Eliseu pegou as próprias vestes e as rasgou ao meio.
13 Então, levantou o manto que Elias lhe deixara cair e, voltando-se, pôs-se à borda do Jordão.	13 Também levantou a capa de Elias, que lhe caíra; e voltou-se e parou à borda do Jordão.	13 Em seguida pegou a capa de Elias, que tinha caído, voltou e parou à margem do rio Jordão.	13Em seguida, pegou o manto de Elias, que tinha caído, e voltou à margem do Jordão.	13Depois pegou o manto de Elias, que tinha caído, e voltou para a margem do Jordão.
14 Tomou o manto que Elias lhe deixara cair, feriu as águas e disse: Onde está o SENHOR, Deus de Elias? Quando feriu ele as águas, elas se dividiram para um e outro lado, e Eliseu passou.	14 E tomou a capa de Elias, que lhe caíra, e feriu as águas, e disse: Onde está o Senhor, Deus de Elias? Então, feriu as águas, e se dividiram elas para uma e outra banda; e Eliseu passou.	14 E, havendo tomado o manto de Elias, que tinha caído, bateu com ele nas águas e declarou: “Onde está *Yahweh*, o Deus de Elias?” Prontamente as águas se separaram em duas partes, e Eliseu passou sobre solo seco para o outro lado.	14Bateu nas águas com o manto e gritou: “Onde está o Senhor, o Deus de Elias?”. Então o rio se dividiu, e Eliseu o atravessou.	14Então bateu nas águas do rio com o manto e perguntou: “Onde está agora o Senhor, o Deus de Elias?” Tendo batido nas águas, elas se dividiram e ele atravessou.
Os discípulos dos profetas procuram Elias				
15 Vendo-o, pois, os discípulos dos profetas que estavam defronte, em Jericó, disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. Vieram-lhe ao encontro e se prostraram diante dele em terra.	15 Vendo-o, pois, os filhos dos profetas que estavam defronte em Jericó, disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. E vieram-lhe ao encontro e se prostraram diante dele em terra.	15 Quando os discípulos dos profetas de Jericó observaram o que se passava, exclamaram: “Eis que o poder espiritual de Elias agora repousa sobre Eliseu!” Então, aproximaram-se dele e inclinaram-se com o rosto rente ao chão.	15Quando os membros do grupo de profetas de Jericó viram o que havia acontecido, exclamaram: “O espírito de Elias repousa sobre Eliseu!”. Então foram encontrar-se com Eliseu e se curvaram com o rosto no chão diante dele.	15Quando os discípulos dos profetas, vindos de Jericó, viram isso, disseram: “O espírito profético de Elias repousa sobre Eliseu”. Então foram ao seu encontro, prostraram-se diante dele e disseram:
16 E lhe disseram: Eis que entre os teus servos há cinqüenta homens valentes; ora, deixa-os ir em procura do teu senhor; pode	16 E disseram-lhe: Eis que, com teus servos, há cinquenta homens valentes; ora, deixa-os ir para buscar teu senhor; pode	16 E lhe disseram: “Há cinquenta homens guerreiros entre os teus servos. Deixa-os ir em busca do teu senhor; pode ser que o	16Disseram: “Nós, seus servos, temos cinquenta homens corajosos que podem procurar seu mestre no deserto. Talvez o	16“Olha, nós, teus servos, temos cinquenta homens fortes. Deixa-os sair à procura do teu mestre. Talvez o Espírito do Senhor o

ser que o Espírito do SENHOR o tenha levado e lançado nalgum dos montes ou nalgum dos vales. Porém ele respondeu: Não os envieis.

17 Mas eles apertaram com ele, até que, constrangido, lhes disse: Enviai. E enviaram cinqüenta homens, que o procuraram três dias, porém não o acharam.

18 Então, voltaram para ele, pois permanecera em Jericó; e ele lhes disse: Não vos disse que não fôsseis?

Eliseu torna saudáveis as águas de Jericó

19 Os homens da cidade disseram a Eliseu: Eis que é bem situada esta cidade, como vê o meu senhor, porém as águas são más, e a terra é estéril.

20 Ele disse: Trazei-me um prato novo e ponde nele sal. E lho trouxeram.

21 Então, saiu ele ao manancial das águas e deitou sal nele; e disse: Assim diz o SENHOR: Tornei saudáveis estas águas; já não procederá daí morte nem esterilidade.

22 Ficaram, pois, saudáveis aquelas águas, até ao dia de hoje, segundo a palavra que Eliseu tinha dito.

Rapazinhos zombam de Eliseu

ser que o elevasse o Espírito do Senhor e o lançasse em algum dos montes ou em algum dos vales. Porém ele disse: Não os envieis.

17 Mas eles apertaram com ele, até se enfastiar; e disse-lhes: Enviai. E enviaram cinquenta homens, que o buscaram três dias, porém não o acharam.

18 Então, voltaram para ele, tendo ele ficado em Jericó; e disse-lhes: Eu não vos disse que não fôsseis?

19 E os homens da cidade disseram a Eliseu: Eis que boa é a habitação desta cidade, como o meu senhor vê; porém as águas são más, e a terra é estéril.

20 E ele disse: Trazei-me uma salva nova e ponde nela sal. E lha trouxeram.

21 Então, saiu ele ao manancial das águas e deitou sal nele; e disse: Assim diz o Senhor: Sararei estas águas; não haverá mais nelas morte nem esterilidade.

22 Ficaram, pois, sãs aquelas águas até ao dia de hoje, conforme a palavra que Eliseu tinha dito.

Espírito de *Yahweh* o tenha levado e deixado sobre algum monte ou depositado em algum vale!" Entretanto, ele ordenou: "Não mandeis ninguém procurá-lo!"

17 Contudo, eles o importunaram a ponto de aborrecê-lo, e, então, ele consentiu: "Enviai-os, pois!" E mandaram cinquenta valentes, que o procuraram por três dias sem encontrá-lo.

18 Voltaram para junto de Eliseu, que tinha permanecido em Jericó, o qual lhes admoestou: "Não vos dissera eu que não fôsseis?"

19 Os moradores da cidade fizeram uma reivindicação a Eliseu: "A cidade tem um ambiente agradável, como bem pode ver o nosso senhor, mas suas águas são péssimas e a terra é infértil!"

20 Ordenou-lhes Eliseu: "Trazei-me um prato novo e ponde nele sal." E eles lho trouxeram.

21 Ele foi à fonte das águas, lançou-lhe sal e declarou: "Assim diz *Yahweh*: Eu purifiquei estas águas e elas não causarão mais morte e esterilidade!"

22 Imediatamente aquelas águas se tornaram puras, e assim permanecem até o dia de hoje, conforme a Palavra que Eliseu havia proferido.

Espírito do Senhor o tenha deixado em algum monte ou em algum vale". "Não enviem ninguém", disse Eliseu.

17Mas insistiram tanto que, por fim, constrangido, ele consentiu: "Está bem, enviem os homens". Os cinquenta homens procuraram por três dias, mas não encontraram Elias.

18Eliseu ainda estava em Jericó quando eles voltaram, e disse: "Não lhes falei que não fossem?".

Os primeiros milagres de Eliseu

19Certo dia, alguns moradores de Jericó disseram a Eliseu: "Temos um problema, meu senhor. A cidade está situada numa boa região, como o senhor pode ver. Contudo, a água não é boa, e a terra é improdutiva".

20Eliseu disse: "Tragam-me uma tigela nova cheia de sal", e fizeram o que ele pediu.

21Eliseu foi à nascente que abastecia a cidade com água e jogou ali o sal. Disse ele: "Assim diz o Senhor: 'Purifiquei esta água. Ela não causará mais morte nem tornará a terra improdutiva'".

22E, desde então, a água permanece pura, conforme a palavra de Eliseu.

tenha levado e deixado em algum monte ou em algum vale". Respondeu Eliseu: "Não mandem ninguém".

17Mas eles insistiram até que, constrangido, consentiu: "Podem mandar os homens". E mandaram cinquenta homens, que procuraram Elias por três dias, mas não o encontraram.

18Quando voltaram a Eliseu, que tinha ficado em Jericó, ele lhes falou: "Não disse a vocês que não fossem?"

A Purificação da Água

19Alguns homens da cidade foram dizer a Eliseu: "Como podes ver, esta cidade está bem localizada, mas a água não é boa e a terra é improdutiva".

20E disse ele: "Ponham sal numa tigela nova e tragam-na para mim". Quando a levaram,

21ele foi à nascente, jogou o sal ali e disse: "Assim diz o Senhor: 'Purifiquei esta água. Não causará mais mortes nem deixará a terra improdutiva' ".

22E até hoje a água permanece pura, conforme a palavra de Eliseu.

O Castigo dos Zombadores

23 Então, subiu dali a Betel; e, indo ele pelo caminho, uns rapazinhos saíram da cidade, e zombavam dele, e diziam-lhe: Sobe, calvo! Sobe, calvo!

24 Virando-se ele para trás, viu-os e os amaldiçoou em nome do SENHOR; então, duas ursas saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois deles.

25 Dali, foi ele para o monte Carmelo, de onde voltou para Samaria.

2 Reis 3

O reinado de Jorão sobre Israel

1 Jorão, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, no décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá; e reinou doze anos.

2 Fez o que era mau perante o SENHOR; porém não como seu pai, nem como sua mãe; porque tirou a coluna de Baal, que seu pai fizera.

3 Contudo, aderiu aos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fizera pecar a Israel; não se apartou deles.

Eliseu prediz a vitória sobre Moabe

4 Então, Mesa, rei dos moabitas, era criador de gado e pagava o seu tributo ao rei de Israel com cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros.

23 Então, subiu dali a Betel; e, subindo ele pelo caminho, uns rapazes pequenos saíram da cidade, e zombavam dele, e diziam-lhe: Sobe, calvo, sobe, calvo!

24 E, virando-se ele para trás, os viu e os amaldiçoou no nome do Senhor; então, duas ursas saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois daqueles pequenos.

25 E foi-se dali para o monte Carmelo e dali voltou para Samaria.

2 Reis 3

Eliseu salva três reis e os seus exércitos

1 E Jorão, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, no décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá; e reinou doze anos.

2 E fez o que era mau aos olhos do Senhor; porém não como seu pai, nem como sua mãe; porque tirou a estátua de Baal, que seu pai fizera.

3 Contudo, aderiu aos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fizera pecar a Israel; não se apartou deles.

4 Então, Mesa, rei dos moabitas, era contratador de gado e pagava ao rei de Israel cem mil cordeiros, e cem mil carneiros com a sua lã.

23 De lá Eliseu subiu a Betel; ao subir pelo caminho, uns rapazinhos que saíram da cidade zombaram dele, exclamando: "Volta, careca! Suma daqui careca!"

24 Então ele se virou para trás e, observando aquela turma de meninos, amaldiçoou-os em o Nome de *Yahweh*, o SENHOR. Em seguida, duas ursas ferozes saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois deles.

25 Em seguida partiu para o monte Carmelo, de onde retornou a Samaria.

2 Reis 3

Eliseu salva três reis e os seus exércitos

1 No décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá, Jorão filho de Acabe, tornou-se rei de Israel em Samaria e governou doze anos.

2 Jorão procedeu erradamente diante dos olhos do SENHOR, mas não como seu pai, nem como sua mãe, pois destruiu a coluna de Baal que seu pai tinha erguido para adoração.

3 Contudo, seguiu os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, maus procedimentos que induziram Israel a pecar, e dessas maldades não se afastou.

4 Messa, rei dos moabitas, tinha muitos rebanhos e pagava cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros como tributo vassalar ao rei de Israel.

23 Eliseu saiu dali e foi a Betel. Enquanto subia pelo caminho, um grupo de adolescentes da cidade começou a zombar dele. "Vá embora, careca! Vá embora, careca!", gritavam.

24 Eliseu se voltou para trás, olhou para eles e os amaldiçoou em nome do Senhor. Então duas ursas saíram do bosque e despedaçaram 42 adolescentes.

25 Dali Eliseu foi para o monte Carmelo e, por fim, voltou a Samaria.

2 Reis 3

Guerra entre Israel e Moabe

1 Jorão, filho de Acabe, começou a reinar em Israel no décimo oitavo ano do reinado de Josafá, rei de Judá. Reinou em Samaria por doze anos.

2 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, mas não tanto quanto seu pai e sua mãe. Pelo menos derrubou a coluna sagrada de Baal que seu pai havia levantado.

3 Contudo, persistiu nos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia cometido e levado o povo de Israel a cometer.

4 Messa, rei de Moabe, era criador de ovelhas. Costumava pagar ao rei de Israel um tributo anual de cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros.

23 De Jericó Eliseu foi para Betel. No caminho, alguns meninos que vinham da cidade começaram a caçoar dele, gritando: "Suma daqui, careca!"

24 Voltando-se, olhou para eles e os amaldiçoou em nome do Senhor. Então, duas ursas saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois meninos.

25 De Betel prosseguiu até o monte Carmelo e dali voltou a Samaria.

2 Reis 3

A Rebelião de Moabe

1 Jorão, filho de Acabe, tornou-se rei de Israel em Samaria no décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá, e reinou doze anos.

2 Fez o que o Senhor reprova, mas não como seu pai e sua mãe, pois derrubou a coluna sagrada de Baal, que seu pai havia feito.

3 No entanto, persistiu nos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer e deles não se afastou.

4 Ora, Messa, rei de Moabe, tinha muitos rebanhos e pagava como tributo ao rei de Israel cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros.

5 Tendo, porém, morrido Acabe, revoltou-se o rei de Moabe contra o rei de Israel.

6 Por isso, Jorão, ao mesmo tempo, saiu de Samaria e fez revista de todo o Israel.

7 Mandou dizer a Josafá, rei de Judá: O rei de Moabe se revoltou contra mim; irás tu comigo à guerra contra Moabe? Respondeu ele: Subirei; serei como tu és, o meu povo, como o teu povo, os meus cavalos, como os teus cavalos.

8 Então, perguntou Jorão: Por que caminho subiremos? Respondeu ele: Pelo caminho do deserto de Edom.

9 Partiram o rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom; após sete dias de marcha, não havia água para o exército e para o gado que os seguiam.

10 Então, disse o rei de Israel: Ai! O SENHOR chamou a estes três reis para os entregar nas mãos de Moabe.

11 Perguntou, porém, Josafá: Não há, aqui, algum profeta do SENHOR, para que consultemos o SENHOR por ele? Respondeu um dos servos do rei de Israel: Aqui está Eliseu, filho de Safate, que deitava água sobre as mãos de Elias.

5 Sucedeu, porém, que, morrendo Acabe, se revoltou o rei dos moabitas contra o rei de Israel.

6 Por isso, Jorão, ao mesmo tempo, saiu de Samaria e fez revista de todo o Israel.

7 E foi e enviou a Josafá, rei de Judá, dizendo: O rei dos moabitas se revoltou contra mim; irás tu comigo à guerra contra os moabitas? E disse ele: Subirei e eu serei como tu, o meu povo, como o teu povo, e os meus cavalos, como os teus cavalos.

8 E ele disse: Por que caminho subiremos? Então disse ele: Pelo caminho do deserto de Edom.

9 E partiu o rei de Israel, e o rei de Judá, e o rei de Edom; e andaram rodeando com uma marcha de sete dias, e o exército e o gado que os seguia não tinham água.

10 Então, disse o rei de Israel: Ah! Que o Senhor chamou a estes três reis, para os entregar nas mãos dos moabitas.

11 E disse Josafá: Não há aqui algum profeta do Senhor, para que consultemos ao Senhor por ele? Então, respondeu um dos servos do rei de Israel e disse: Aqui está Eliseu, filho de Safate, que deitava água sobre as mãos de Elias.

5 Todavia, quando morreu Acabe, o rei de Moabe revoltou-se contra o rei de Israel.

6 Naquela época, o rei Jorão saiu de Samaria e arregimentou todo o Israel.

7 Depois mandou transmitir uma mensagem ao rei de Judá, dizendo: “O rei de Moabe rebelou-se contra mim; portanto, tu irás comigo à guerra contra os moabitas?” Ele prontamente replicou: “Sim! Eu irei. Estarei ao teu lado, o meu povo como o teu povo e os meus cavalos de guerra junto aos teus!”

8 E indagou: “Por qual caminho haveremos de subir?” Ao que Jorão orientou: “Pelo caminho do deserto de Edom!”

9 O rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom partiram. E depois de darem uma volta de sete dias de marcha, faltou água para o exército e para os animais que o seguiam.

10 Então o rei de Israel exclamou: “Ai de nós! Será que *Yahweh* reuniu-nos, os três reis, para entregar-nos nas mãos dos moabitas?”

11 Mas Iehoshafat, Josafá, rei de Judá indagou: “Acaso não existe aqui um profeta de *Yahweh*, para podermos consultar o SENHOR por seu intermédio?” Então um dos servos do rei de Israel respondeu: “Está aqui Elishá ben Shafat,

5Depois da morte de Acabe, porém, o rei de Moabe se rebelou contra o rei de Israel.

6Então, sem demora, o rei Jorão partiu de Samaria e reuniu o exército de Israel.

7No caminho, enviou esta mensagem a Josafá, rei de Judá: “O rei de Moabe se rebelou contra mim. Você sairá comigo para batalhar contra ele?”. Josafá respondeu: “Claro que sim! Meus soldados são seus soldados, e meus cavalos são seus cavalos”.

8E perguntou: “Que caminho vamos tomar?”. “Vamos atacar pelo deserto de Edom”, respondeu o rei de Israel.

9O rei de Edom e seus soldados se uniram ao rei de Israel e ao rei de Judá, e os três exércitos seguiram pelo caminho. Depois que andaram sete dias pelo deserto, já não havia água para os homens nem para os animais.

10“O que vamos fazer?”, exclamou o rei de Israel. “Será que o Senhor trouxe os três reis até aqui só para permitir que o rei de Moabe nos derrote?”

11Então Josafá perguntou: “Não há aqui um profeta do Senhor? Se houver, podemos consultar o Senhor por meio dele”. Um dos oficiais do rei de Israel respondeu: “Eliseu, filho de Safate, está aqui. Ele era o ajudante de Elias”.

5Mas, depois que Acabe morreu, o rei de Moabe rebelou-se contra o rei de Israel.

6Então, naquela ocasião, o rei Jorão partiu de Samaria e mobilizou todo o Israel.

7Também enviou esta mensagem a Josafá, rei de Judá: “O rei de Moabe rebelou-se contra mim. Irás acompanhar-me na luta contra Moabe?” Ele respondeu: “Sim, eu irei. Serei teu aliado, os meus soldados e os teus, os meus cavalos e os teus serão um só exército”.

8E perguntou: “Por qual caminho atacaremos?” Respondeu Jorão: “Pelo deserto de Edom”.

9Então o rei de Israel partiu com os reis de Judá e de Edom. Depois de uma marcha de sete dias, já havia acabado a água para os homens e para os animais.

10Exclamou, então, o rei de Israel: “E agora? Será que o Senhor ajuntou a nós, os três reis, para nos entregar nas mãos de Moabe?”

11Mas Josafá perguntou: “Será que não há aqui profeta do Senhor, para que possamos consultar o Senhor por meio dele?” Um conselheiro do rei de Israel respondeu: “Eliseu, filho de Safate, está aqui. Ele era auxiliar de Elias”.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		Eliseu filho de Safate, que como discípulo derramava água sobre as mãos de Elias!”		
12 Disse Josafá: Está com ele a palavra do SENHOR. Então, o rei de Israel, Josafá e o rei de Edom desceram a ter com ele.	12 E disse Josafá: Está com ele a palavra do Senhor. Então, o rei de Israel, e Josafá, e o rei de Edom desceram a ele.	12 Então declarou Josafá: “Ele tem a Palavra de *Yahweh*!” Em seguida, o rei de Israel, Josafá e o rei de Edom desceram ao encontro do profeta.	12“Sim, o Senhor fala por meio dele”, disse Josafá. Então o rei de Israel, Josafá, o rei de Judá, e o rei de Edom foram consultar Eliseu.	12Josafá prosseguiu: “A palavra do Senhor está com ele”. Então o rei de Israel, Josafá e o rei de Edom foram falar com ele.
13 Mas Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo? Vai aos profetas de teu pai e aos profetas de tua mãe. Porém o rei de Israel lhe disse: Não, porque o SENHOR é quem chamou estes três reis para os entregar nas mãos de Moabe.	13 Mas Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo? Vai aos profetas de teu pai e aos profetas de tua mãe. Porém o rei de Israel lhe disse: Não, porque o Senhor chamou estes três reis para os entregar nas mãos dos moabitas.	13 Mas Eliseu respondeu ao rei de Israel: “Que tenho eu a ver contigo? Vai consultar os profetas de teu pai e os videntes de tua mãe!” Entretanto o rei de Israel contestou-lhe: “Não! É que *Yahweh* reuniu-nos, os três reis, para entregar-nos nas mãos de Moabe!”	13“Por que veio me procurar?”, perguntou Eliseu ao rei de Israel. “Vá consultar os profetas idólatras de seu pai e de sua mãe!” O rei de Israel, porém, disse: “Vim procurá-lo porque foi o Senhor que chamou esses três reis só para entregá-lo nas mãos do rei de Moabe!”.	13Eliseu disse ao rei de Israel: “Nada tenho que ver com você. Vá consultar os profetas de seu pai e de sua mãe”. Mas o rei de Israel insistiu: “Não, pois foi o Senhor que nos ajuntou, três reis, para entregar-nos nas mãos de Moabe”.
14 Disse Eliseu: Tão certo como vive o SENHOR dos Exércitos, em cuja presença estou, se eu não respeitasse a presença de Josafá, rei de Judá, não te daria atenção, nem te contemplaria.	14 E disse Eliseu: Vive o Senhor dos Exércitos, em cuja presença estou, que, se eu não respeitasse a presença de Josafá, rei de Judá, não olharia para ti nem te veria.	14 Ao que Eliseu retrucou: “Juro por *Yahweh*, o Nome do SENHOR dos Exércitos, a quem sirvo, que se não fosse por respeito a Josafá, rei de Judá, eu não te daria a menor atenção, nem sequer olharia para teu rosto!	14Eliseu respondeu: “Tão certo como vive o Senhor dos Exércitos, a quem sirvo, eu não lhe daria atenção alguma se não fosse por respeito a Josafá, rei de Judá.	14Então Eliseu disse: “Juro pelo nome do Senhor dos Exércitos, a quem sirvo, que, se não fosse por respeito a Josafá, rei de Judá, eu não olharia para você nem mesmo lhe daria atenção.
15 Ora, pois, trazei-me um tangedor. Quando o tangedor tocava, veio o poder de Deus sobre Eliseu.	15 Ora, pois, trazei-me um tangedor. E sucedeu que, tangendo o tangedor, veio sobre ele a mão do Senhor.	15 No entanto, trazei-me agora um tocador de harpa!” Ora, enquanto o músico dedilhava a harpa, a poderosa mão do Eterno veio sobre Eliseu.	15Agora, tragam-me alguém que saiba tocar harpa”. Enquanto o músico tocava, a mão do Senhor veio sobre Eliseu,	15Mas agora tragam-me um harpista”. Enquanto o harpista estava tocando, o poder do Senhor veio sobre Eliseu,
16 Este disse: Assim diz o SENHOR: Fazei, neste vale, covas e covas.	16 E disse: Assim diz o Senhor: Fazei neste vale muitas covas.	16 E lhe ordenou: “Assim diz o SENHOR: ‘Cavai muitos poços neste vale!’	16e ele disse: “Assim diz o Senhor: ‘Este vale seco se encherá de poços de água!’.	16e ele disse: “Assim diz o Senhor: Cavem muitas cisternas neste vale.
17 Porque assim diz o SENHOR: Não sentireis vento, nem vereis chuva; todavia, este vale se encherá de tanta água, que bebereis vós, e o vosso gado, e os vossos animais.	17 Porque assim diz o Senhor: Não vereis vento e não vereis chuva; todavia, este vale se encherá de tanta água, que bebereis vós e o vosso gado e os vossos animais.	17 Porquanto assim fala *Yahweh*: ‘Eis que não sentireis vento, nem vereis chuva, todavia este vale se encherá de água boa e saciareis a vossa sede e a sede de todo o vosso rebanho e de vossos animais de carga!’	17Pois assim diz o Senhor: ‘Vocês não verão vento nem chuva, mas o vale se encherá de água. Terão o suficiente para vocês, seus rebanhos e outros animais’.	17Pois assim diz o Senhor: Vocês não verão vento nem chuva; contudo, este vale ficará cheio de água, e vocês, seus rebanhos e seus outros animais beberão.

18 Isto é ainda pouco aos olhos do SENHOR; de maneira que também entregará Moabe nas vossas mãos.

19 Ferireis todas as cidades fortificadas e todas as cidades principais, e todas as boas árvores cortareis, e tapareis todas as fontes de água, e danificareis com pedras todos os bons campos.

20 Pela manhã, ao apresentar-se a oferta de manjares, eis que vinham as águas pelo caminho de Edom; e a terra se encheu de água.

A derrota de Moabe

21 Ouvindo, pois, todos os moabitas que os reis tinham subido para pelejar contra eles, todos os que cingiam cinto, desde o mais novo até ao mais velho, foram convocados e postos nas fronteiras.

22 Levantando-se de madrugada, em saindo o sol sobre as águas, viram os moabitas defronte deles as águas vermelhas como sangue.

23 E disseram: Isto é sangue; certamente, os reis se destruíram e se mataram um ao outro! Agora, pois, à presa, ó Moabe!

24 Porém, chegando eles ao arraial de Israel, os israelitas se levantaram e feriram aos moabitas, os quais fugiram diante

18 E ainda isto é pouco aos olhos do Senhor; também entregará ele os moabitas nas vossas mãos.

19 E ferireis todas as cidades fortes, e todas as cidades escolhidas, e todas as boas árvores cortareis, e tapareis todas as fontes de água, e danificareis com pedras todos os bons campos.

20 E sucedeu que, pela manhã, oferecendo-se a oferta de manjares, eis que vinham as águas pelo caminho de Edom; e a terra se encheu de água.

21 Ouvindo, pois, todos os moabitas que os reis tinham subido para pelejarem contra eles, convocaram a todos os que cingiam cinto e daí para cima e puseram-se às fronteiras.

22 E, levantando-se de madrugada, e saindo o sol sobre as águas, viram os moabitas defronte deles as águas vermelhas como sangue.

23 E disseram: Isto é sangue; certamente que os reis se destruíram à espada e se mataram um ao outro! Agora, pois, à presa, moabitas!

24 Porém, chegando eles ao arraial de Israel, os israelitas se levantaram, e feriram os moabitas, os quais fugiram

18 Mas isto é ainda pouco aos olhos de *Yahweh*, pois Ele entregará Moabe em vossas mãos.

19 Destruireis todas as cidades fortificadas, cortareis todas as árvores frutíferas, tapareis todas as nascentes e cobrireis de pedras todos os campos férteis!”

20 E aconteceu que, ao raiar do dia seguinte, na hora do sacrifício matinal, muita água veio descendo da direção de Edom e alagou toda a região.

21 Assim que os moabitas tomaram conhecimento de que os reis tinham vindo atacá-los, todos os que eram capazes de empunhar armas, das crianças aos mais idosos, foram convocados e tomaram posição de guerra na fronteira.

22 Ao alvorecer do dia seguinte, quando se levantaram e o sol começou a refletir seu brilho sobre as águas, os moabitas viram de longe aquelas águas vermelhas e lhes pareceu como sangue.

23 Então exclamaram assustados: “É sangue! Certamente aqueles reis lutaram entre si e se mataram uns aos outros. E agora, Moabe, à pilhagem!”

24 Mas quando eles se aproximaram do acampamento dos israelitas, estes se ergueram, os atacaram e os puseram em

18 E, como se isso não bastasse, o Senhor ainda entregará o exército de Moabe em suas mãos!

19 Vocês conquistarão as melhores cidades deles, até mesmo as fortificadas. Cortarão as árvores frutíferas, taparão todas as fontes e entulharão com pedras as terras de plantio”.

20 No dia seguinte, por volta da hora em que se oferecia o sacrifício da manhã, começou a aparecer água, descendo desde Edom, e, em pouco tempo, havia água por toda parte.

21 Enquanto isso, o povo de Moabe soube que os três exércitos marchavam contra eles, e todos os homens com idade suficiente para lutar foram convocados e se posicionaram ao longo da fronteira.

22 Quando se levantaram na manhã seguinte, o sol brilhava sobre a água. Para os moabitas, ela parecia vermelha como sangue.

23 “É sangue!”, exclamaram. “Os três exércitos atacaram uns aos outros e se mataram! Venha, povo de Moabe, vamos tomar os despojos!”

24 Mas, quando os moabitas chegaram ao acampamento de Israel, o exército israelita se levantou e os atacou até que deram meia-volta e fugiram. Os israelitas

18 Mas para o Senhor isso ainda é pouco; ele também entregará Moabe nas suas mãos.

19 Vocês destruirão todas as suas cidades fortificadas e todas as suas cidades importantes. Derrubarão toda árvore frutífera, taparão todas as fontes e encherão de pedras todas as terras de cultivo”.

20 No dia seguinte, na hora do sacrifício da manhã, a água veio descendo da direção de Edom e alagou a região.

21 Quando os moabitas ficaram sabendo que os reis tinham vindo para atacá-los, todos os que eram capazes de empunhar armas, do mais jovem ao mais velho, foram convocados e posicionaram-se na fronteira.

22 Ao se levantarem na manhã seguinte, o sol refletia na água. Para os moabitas que estavam defronte dela, a água era vermelha como sangue.

23 Então gritaram: “É sangue! Os reis lutaram entre si e se mataram. Agora, ao saque, Moabe!”

24 Quando, porém, os moabitas chegaram ao acampamento de Israel, os israelitas os atacaram e os puseram em fuga. Entraram no território de Moabe e o arrasaram.

deles; entraram os israelitas na terra e também aí feriram aos moabitas.

25 Arrasaram as cidades, e cada um lançou a sua pedra em todos os bons campos, e os entulharam, e taparam todas as fontes de águas, e cortaram todas as boas árvores, até que só Quir-Haresete ficou com seus muros; mas os que atiravam com fundas a cercaram e a feriram.

26 Vendo o rei de Moabe que a peleja prevalecia contra ele, tomou consigo setecentos homens que arrancavam espada, para romperem contra o rei de Edom, porém não puderam.

27 Então, tomou a seu filho primogênito, que havia de reinar em seu lugar, e o ofereceu em holocausto sobre o muro; pelo que houve grande ira contra Israel; por isso, se retiraram dali e voltaram para a sua própria terra.

2 Reis 4

Eliseu aumenta o azeite da viúva

1 Certa mulher, das mulheres dos discípulos dos profetas, clamou a Eliseu, dizendo: Meu marido, teu servo, morreu; e tu sabes que ele temia ao SENHOR. É chegado o credor para levar os meus dois filhos para lhe serem escravos.

diante deles; e ainda os feriram nas suas terras, ferindo ali também os moabitas.

25 E arrasaram as cidades, e cada um lançou a sua pedra em todos os bons campos, e os entulharam, e taparam todas as fontes de águas, e cortaram todas as boas árvores, até que só em Quir- Haresete deixaram ficar as pedras, mas os fundeiros a cercaram e a feriram.

26 Mas, vendo o rei dos moabitas que a peleja prevalecia contra ele, tomou consigo setecentos homens que arrancavam espada, para romperem contra o rei de Edom, porém não puderam.

27 Então, tomou a seu filho primogênito, que havia de reinar em seu lugar, e o ofereceu em holocausto sobre o muro; pelo que houve grande indignação em Israel; por isso, retiraram-se dele e voltaram para a sua terra.

2 Reis 4

Eliseu aumenta o azeite da viúva

1 E uma mulher das mulheres dos filhos dos profetas, clamou a Eliseu dizendo: Meu marido, teu servo, morreu; e tu sabes que o teu servo temia ao Senhor; e veio o credor a levar-me os meus dois filhos para serem servos.

fuga. Entraram no território dos moabitas e o arrasaram.

25 Destruíram as cidades, e à medida que as tropas iam passando por sobre os campos férteis iam jogando pedras, cada homem lançava a sua, até que todo o solo cultivável ficasse coberto, taparam todas as nascentes e derrubaram todas as árvores frutíferas. Restou apenas a cidade de Kir Hareshet, capital de Moabe, sobre suas próprias pedras. Contudo, os soldados armados de atiradeiras a cercaram e também a atacaram.

26 Quando o rei de Moabe percebeu que seria vencido, conduziu pessoalmente setecentos homens, hábeis na luta com espada, a fim de forçarem a passagem até o rei de Edom, mas não teve sucesso.

27 Então tomou seu filho mais velho, que seria o futuro sucessor do seu trono, e o sacrificou ao deus dos moabitas Camos sobre o muro da cidade. Essa atitude provocou grande ira divina em Israel; por esse motivo eles se retiraram e voltaram para a sua terra.

2 Reis 4

Eliseu aumenta o azeite da viúva

1 Certo dia, a esposa de um dos discípulos dos profetas suplicou a Eliseu, dizendo: "Teu servo, meu marido, morreu, e bem sabes o quanto teu servo amava com zelo a *Yahweh*. Agora um credor acaba de

os perseguiram até Moabe, avançando pelo território e derrotando Moabe definitivamente.

25Arrasaram as cidades, entulharam com pedras as terras de plantio, taparam as fontes de água e cortaram as árvores frutíferas. Por fim, só restou Quir-Haresete com suas muralhas de pedra, mas atiradores com fundas a cercaram e a atacaram.

26Quando o rei de Moabe percebeu que estava perdendo a batalha, liderou setecentos homens com espadas, numa tentativa de romper as linhas inimigas próximas do rei de Edom, mas fracassou.

27Então o rei de Moabe pegou seu filho mais velho, que devia sucedê-lo, e o ofereceu como holocausto sobre o muro da cidade. Por isso, houve grande ira contra Israel, e os israelitas se retiraram e voltaram para sua terra.

2 Reis 4

Eliseu ajuda uma viúva pobre

1Certo dia, a viúva de um dos membros do grupo de profetas foi pedir ajuda a Eliseu: "Meu marido, que o servia, morreu, e o senhor sabe como ele temia o Senhor. Agora, veio um credor que ameaça levar meus dois filhos como escravos".

25Destruíram as cidades e, quando passavam por um campo cultivável, cada homem atirava uma pedra até que ficasse coberto. Taparam todas as fontes e derrubaram toda árvore frutífera. Só Quir-Haresete ficou com as pedras no lugar, mas homens armados de atiradeiras a cercaram e também a atacaram.

26Quando o rei de Moabe viu que estava perdendo a batalha, reuniu setecentos homens armados de espadas para forçar a passagem, para alcançar o rei de Edom, mas fracassou.

27Então pegou seu próprio filho, o filho mais velho, que devia sucedê-lo como rei, e o sacrificou sobre o muro da cidade. Isso trouxe grande ira contra Israel, de modo que eles se retiraram e voltaram para a sua própria terra.

2 Reis 4

O Milagre do Azeite

1Certo dia, a mulher de um dos discípulos dos profetas foi falar a Eliseu: "Teu servo, meu marido, morreu, e tu sabes que ele temia o Senhor. Mas agora veio um credor que está querendo levar meus dois filhos como escravos".

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		chegar à nossa casa para levar meus filhos como escravos pelo pagamento da dívida.		
2 Eliseu lhe perguntou: Que te hei de fazer? Dize-me que é o que tens em casa. Ela respondeu: Tua serva não tem nada em casa, senão uma botija de azeite.	2 E Eliseu lhe disse: Que te hei de eu fazer? Declara-me que é o que tens em casa. E ela disse: Tua serva não tem nada em casa, senão uma botija de azeite.	2 Eliseu lhe indagou: “Que posso fazer por ti? Dize-me, que tens em casa?” Ao que ela prontamente respondeu: “Tua serva nada tem em casa, a não ser uma vasilha com azeite!”	2“O que posso fazer para ajudá-la?”, perguntou Eliseu. “Diga-me, o que você tem em casa?” “Não tenho nada, exceto uma vasilha de azeite”, respondeu ela.	2Eliseu perguntou-lhe: “Como posso ajudá-la? Diga-me, o que você tem em casa?” E ela respondeu: “Tua serva não tem nada além de uma vasilha de azeite”.
3 Então, disse ele: Vai, pede emprestadas vasilhas a todos os teus vizinhos; vasilhas vazias, não poucas.	3 Então, disse ele: Vai, pede para ti vasos emprestados a todos os teus vizinhos, vasos vazios, não poucos.	3 Então, ele ordenou: “Vai e pede emprestadas a todos os teus vizinhos ânforas vazias, tantos quantas puder recolher!	3Então Eliseu disse: “Tome emprestadas muitas vasilhas de seus amigos e vizinhos, quantas conseguir.	3Então disse Eliseu: “Vá pedir emprestadas vasilhas a todos os vizinhos. Mas peça muitas.
4 Então, entra, e fecha a porta sobre ti e sobre teus filhos, e deita o teu azeite em todas aquelas vasilhas; põe à parte a que estiver cheia.	4 Então, entra, e fecha a porta sobre ti e sobre teus filhos, e deita o azeite em todos aqueles vasos, e põe à parte o que estiver cheio.	4 Depois entra em tua casa, fecha a porta atrás de ti e de teus filhos e derrama do azeite puro que brotar em todos esses vasos, pondo-os de lado à medida que forem ficando cheios”.	4Depois, entre em casa com seus filhos e feche a porta. Derrame nas vasilhas o azeite que você tem e separe-as quando estiverem cheias”.	4Depois entre em casa com seus filhos e feche a porta. Derrame daquele azeite em cada vasilha e vá separando as que você for enchendo”.
5 Partiu, pois, dele e fechou a porta sobre si e sobre seus filhos; estes lhe chegavam as vasilhas, e ela as enchia.	5 Partiu, pois, dele e fechou a porta sobre si e sobre seus filhos; e eles lhe traziam os vasos, e ela os enchia.	5 Assim ela se foi, trancou-se em casa com seus filhos e começou a encher as vasilhas que eles lhe traziam.	5A viúva seguiu as instruções de Eliseu. Seus filhos traziam vasilhas, e ela as enchia.	5Depois disso ela foi embora, fechou-se em casa com seus filhos e começou a encher as vasilhas que eles lhe traziam.
6 Cheias as vasilhas, disse ela a um dos filhos: Chega-me, aqui, mais uma vasilha. Mas ele respondeu: Não há mais vasilha nenhuma. E o azeite parou.	6 E sucedeu que, cheios que foram os vasos, disse a seu filho: Traze-me ainda um vaso. Porém ele lhe disse: Não há mais vaso nenhum. Então, o azeite parou.	6 Quando todas as ânforas estavam cheias, a mulher pediu a um dos filhos: “Traze mais uma vasilha!” Ao que ele replicou: “Não há mais nenhuma vazia!”; então aquele azeite parou de correr.	6Logo, todas estavam cheias até a borda. “Traga mais uma vasilha”, disse ela a um dos filhos. “Acabaram as vasilhas!”, respondeu ele. E o azeite parou de correr.	6Quando todas as vasilhas estavam cheias, ela disse a um dos filhos: “Traga-me mais uma”. Mas ele respondeu: “Já acabaram”. Então o azeite parou de correr.
7 Então, foi ela e fez saber ao homem de Deus; ele disse: Vai, vende o azeite e paga a tua dívida; e, tu e teus filhos, vivei do resto.	7 Então, veio ela e o fez saber ao homem de Deus; e disse ele: Vai, vende o azeite e paga a tua dívida; e tu e teus filhos vivei do resto.	7 Em seguida ela saiu e contou tudo o que se passara ao homem de Deus, que lhe orientou, dizendo: “Pois agora vai, vende esse óleo puro, paga todas as tuas dívidas e viverás em paz, tu e teus filhos, do que restar da venda.”	7Quando ela contou ao homem de Deus o que havia acontecido, ele lhe disse: “Agora venda o azeite e pague suas dívidas. Você e seus filhos poderão viver do que sobrar”.	7Ela foi e contou tudo ao homem de Deus, que lhe disse: “Vá, venda o azeite e pague suas dívidas. E você e seus filhos ainda poderão viver do que sobrar”.
Eliseu e a sunamita	**A sunamita e o seu filho**	**A sunamita e o seu filho**	**Eliseu e a mulher de Suném**	**A Ressurreição do Filho da Sunamita**
8 Certo dia, passou Eliseu por Suném, onde se achava uma mulher rica, a qual o constrangeu a comer pão. Daí, todas as	8 Sucedeu também um dia que, indo Eliseu a Suném, havia ali uma mulher rica, a qual o reteve a comer pão; e sucedeu que todas	8 Um dia Eliseu foi a Suném, onde vivia uma mulher rica que lhe ofereceu com	8Certo dia, Eliseu foi à cidade de Suném. Uma mulher rica que morava na cidade o convidou para fazer uma refeição em sua	8Certo dia, Eliseu foi a Suném, onde uma mulher rica insistiu que ele fosse tomar uma refeição em sua casa. Depois disso,

vezes que passava por lá, entrava para comer.

as vezes que passava, ali se dirigia a comer pão.

insistência uma refeição em sua casa. Depois disso, sempre que passava por aquela cidade, ele parava para visitá-la e comer alguma coisa.

casa. Depois disso, sempre que ele passava por lá, parava na casa dela para comer.

sempre que passava por ali, ele parava para uma refeição.

9 Ela disse a seu marido: Vejo que este que passa sempre por nós é santo homem de Deus.

9 E ela disse a seu marido: Eis que tenho observado que este que passa sempre por nós é um santo homem de Deus.

9 Certa vez ela sugeriu ao seu marido: "Olha: sei que esta pessoa que sempre nos visita é um santo homem de Deus.

9A mulher disse ao marido: "Sem dúvida esse homem que sempre passa por aqui é um santo homem de Deus.

9Em vista disso, ela disse ao marido: "Sei que esse homem que sempre vem aqui é um santo homem de Deus.

10 Façamos-lhe, pois, em cima, um pequeno quarto, obra de pedreiro, e ponhamos-lhe nele uma cama, uma mesa, uma cadeira e um candeeiro; quando ele vier à nossa casa, retirar-se-á para ali.

10 Façamos-lhe, pois, um pequeno quarto junto ao muro e ali lhe ponhamos uma cama, e uma mesa, e uma cadeira, e um candeeiro; e há de ser que, vindo ele a nós, para ali se retirará.

10 Portanto, vamos construir para ele, no terraço, um quarto de tijolos e colocar nele uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma lamparina. Deste modo, sempre que passar por nossa casa ele poderá se hospedar nele".

10Vamos construir um quartinho para ele no terraço e mobiliá-lo com uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma lâmpada. Assim, quando ele passar por aqui, terá um lugar para ficar".

10Vamos construir lá em cima um quartinho de tijolos e colocar nele uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma lamparina para ele. Assim, sempre que nos visitar ele poderá ocupá-lo".

11 Um dia, vindo ele para ali, retirou-se para o quarto e se deitou.

11 E sucedeu um dia que veio ali, e retirou-se àquele quarto, e se deitou ali.

11 Um dia, quando Eliseu chegou a essa casa, subiu ao seu quarto e deitou-se para descansar um pouco.

11Um dia, Eliseu voltou a Suném e subiu ao quarto para descansar.

11Um dia, quando Eliseu chegou, subiu ao seu quarto e deitou-se.

12 Então, disse ao seu moço Geazi: Chama esta sunamita. Chamando-a ele, ela se pôs diante do profeta.

12 Então, disse ao seu moço Geazi: Chama esta sunamita. E chamando-a ele, ela se pôs diante dele.

12 Mandou seu servo Geazi chamar a mulher sunamita. O moço a chamou e, assim que ela chegou,

12Disse a seu servo, Geazi: "Chame a sunamita". Quando ela veio,

12Ele mandou o seu servo Geazi chamar a sunamita. Ele a chamou e, quando ela veio,

13 Este dissera ao seu moço: Dize-lhe: Eis que tu nos tens tratado com muita abnegação; que se há de fazer por ti? Haverá alguma coisa de que se fale a teu favor ao rei ou ao comandante do exército? Ela respondeu: Habito no meio do meu povo.

13 Porque lhe dissera: Dize-lhe: Eis que tu nos tens tratado com todo o desvelo; que se há de fazer por ti? Haverá alguma coisa de que se fale por ti ao rei ou ao chefe do exército? E dissera ela: Eu habito no meio do meu povo.

13 Eliseu mandou Geazi dizer-lhe: "Tu tens sido generosa e nos proporcionado muitos benefícios; o que poderíamos fazer por ti? Gostaria que eu intercedesse por ti junto ao rei ou ao comandante do exército?" Diante do que ela respondeu: "Eis que vivo em paz entre o meu próprio povo".

13Eliseu disse a Geazi: "Diga-lhe: 'Somos gratos por sua bondade e seu cuidado conosco. O que podemos fazer por você? Podemos falar em seu favor ao rei ou ao comandante do exército?'". "Não", respondeu ela. "Minha família cuida bem de mim."

13Eliseu mandou Geazi dizer-lhe: "Você teve todo este trabalho por nossa causa. O que podemos fazer por você? Quer que eu interceda por você ao rei ou ao comandante do exército?" Ela respondeu: "Estou bem entre a minha própria gente".

14 Então, disse o profeta: Que se há de fazer por ela? Geazi respondeu: Ora, ela não tem filho, e seu marido é velho.

14 Então, disse ele: Que se há de fazer, pois, por ela? E Geazi disse: Ora, ela não tem filho, e seu marido é velho.

14 Mais tarde, entretanto, Eliseu perguntou a Geazi: "O que poderíamos fazer em favor dessa mulher?" E Geazi respondeu: "Bem, ela não tem filho, e seu marido é bastante idoso".

14Mais tarde, Eliseu perguntou a Geazi: "O que podemos fazer por ela?". Geazi respondeu: "Ela não tem filhos, e o marido é idoso".

14Mais tarde Eliseu perguntou a Geazi: "O que se pode fazer por ela?" Ele respondeu: "Bem, ela não tem filhos, e seu marido é idoso".

15 Disse Eliseu: Chama-a. Chamando-a ele, ela se pôs à porta.

16 Disse-lhe o profeta: Por este tempo, daqui a um ano, abraçarás um filho. Ela disse: Não, meu senhor, homem de Deus, não mintas à tua serva.

17 Concebeu a mulher e deu à luz um filho, no tempo determinado, quando fez um ano, segundo Eliseu lhe dissera.

18 Tendo crescido o menino, saiu, certo dia, a ter com seu pai, que estava com os segadores.

19 Disse a seu pai: Ai! A minha cabeça! Então, o pai disse ao seu moço: Leva-o a sua mãe.

20 Ele o tomou e o levou a sua mãe, sobre cujos joelhos ficou sentado até ao meio-dia, e morreu.

21 Subiu ela e o deitou sobre a cama do homem de Deus; fechou a porta e saiu.

22 Chamou a seu marido e lhe disse: Manda-me um dos moços e uma das jumentas, para que eu corra ao homem de Deus e volte.

23 Perguntou ele: Por que vais a ele hoje? Não é dia de Festa da Lua Nova nem sábado. Ela disse: Não faz mal.

15 Pelo que disse ele: Chama-a. E, chamando-a ele, ela se pôs à porta.

16 Eele disse: A este tempo determinado, segundo o tempo da vida, abraçarás um filho. E disse ela: Não, meu senhor, homem de Deus, não mintas à tua serva.

17 E concebeu a mulher e deu à luz um filho, no tal tempo determinado, segundo o tempo da vida que Eliseu lhe dissera.

18 E, crescendo o filho, sucedeu que, um dia, saiu para seu pai, que estava com os segadores.

19 E disse a seu pai: Ai! A minha cabeça! Ai! A minha cabeça! Então, disse a um moço: Leva-o a sua mãe.

20 E ele o tomou e o levou a sua mãe; e esteve sobre os seus joelhos até ao meio-dia e morreu.

21 E subiu ela e o deitou sobre a cama do homem de Deus; e fechou sobre ele a porta e saiu.

22 E chamou a seu marido e disse: Manda-me já um dos moços e uma das jumentas, para que eu corra ao homem de Deus e volte.

23 E disse ele: Por que vais a ele hoje? Não é lua nova nem sábado. E ela disse: Tudo vai bem.

15 Então solicitou-lhe Eliseu: “Vai e chama-a de novo”. Geazi foi e a chamou, e ela chegou até a porta.

16 E Eliseu lhe declarou: “Por volta desta época, no ano que vem, terás um filho nos braços!” Contudo ela ponderou: “Não, meu senhor, não iludas a tua serva, ó homem de Deus!”

17 Entretanto, assim como Eliseu lhe afirmara, a mulher sunamita engravidou e, no ano seguinte, no tempo certo, deu à luz um filho.

18 Quando o menino já estava crescido, saiu um dia com seu pai, que estava com os ceifeiros.

19 Então ele gritou ao pai: “Minha cabeça! Ai que dor na cabeça!” O pai imediatamente rogou a um servo: “Leva-o a sua mãe!”

20 Este o tomou e o levou a sua mãe; e o menino ficou no colo dela até o meio-dia e, então morreu.

21 Ela subiu, deitou-o sobre a cama do homem de Deus e, depois de fechar a porta, se foi.

22 Então mandou chamar o marido e suplicou-lhe: “Manda-me, pois, um dos servos com uma jumenta: vou depressa à casa do homem de Deus e volto logo!”

23 Indagou-lhe o marido: “Por que vais ter com ele hoje ainda? Não é neomênia, dia de lua nova, nem Shabbath, Sábado!” Mas

15 “Chame-a de novo”, disse Eliseu. A mulher voltou e, enquanto ela estava à porta do quarto,

16 Eliseu lhe disse: “Ano que vem, por esta época, você estará com um filho nos braços!”. “Não, meu senhor!”, exclamou ela. “Por favor, homem de Deus, não me dê falsas esperanças.”

17 Mas, de fato, a mulher ficou grávida. No ano seguinte, naquela mesma época, teve um filho, como Eliseu tinha dito.

18 Certo dia, quando o menino estava mais crescido, saiu para acompanhar o pai, que estava no campo com os ceifeiros.

19 De repente, o menino gritou: “Ai! Que dor de cabeça!”. Seu pai disse a um dos servos: “Leve-o para casa, para a mãe dele”.

20 O servo levou o menino para casa, e a mãe o segurou no colo. Mas, por volta do meio-dia, ele morreu.

21 Ela o carregou para cima e o deitou na cama do homem de Deus; fechou a porta e o deixou ali.

22 Então enviou um recado para o marido: “Mande um dos servos e uma jumenta, para que eu vá depressa falar com o homem de Deus e volte em seguida”.

23 “Por que hoje?”, perguntou ele. “Não é a festa da lua nova nem sábado.” Ela, porém, respondeu: “Não se preocupe”.

15 Então Eliseu mandou chamá-la de novo. Geazi a chamou, ela veio até a porta,

16 e ele disse: “Por volta desta época, no ano que vem, você estará com um filho nos braços”. Ela contestou: “Não, meu senhor. Não iludas a tua serva, ó homem de Deus!”

17 Mas, como Eliseu lhe dissera, a mulher engravidou e, no ano seguinte, por volta daquela mesma época, deu à luz um filho.

18 O menino cresceu e, certo dia, foi encontrar-se com seu pai, que estava com os ceifeiros.

19 De repente ele começou a chamar o pai, gritando: “Ai, minha cabeça! Ai, minha cabeça!” O pai disse a um servo: “Leve-o para a mãe dele”.

20 O servo o pegou e o levou à mãe. O menino ficou no colo dela até o meio-dia e morreu.

21 Ela subiu ao quarto do homem de Deus, deitou o menino na cama, saiu e fechou a porta.

22 Ela chamou o marido e disse: “Preciso de um servo e de uma jumenta para ir falar com o homem de Deus. Vou e volto logo”.

23 Ele perguntou: “Mas por que hoje? Não é lua nova nem sábado!” Ela respondeu: “Não se preocupe”.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		ela, despedindo-se, lhe disse: “Shalom, fica em paz!”		
24 Então, fez ela albardar a jumenta e disse ao moço: Guia e anda, não te detenhas no caminhar, senão quando eu to disser.	24 Então, albardou a jumenta e disse ao seu moço: Guia, e anda, e não te detenhas no caminhar, senão quando eu to disser.	24 Então ela mandou selar a jumenta e ordenou ao servo: “Conduz-me depressa e não para no caminho, senão quando eu mandar.	24Então ela mandou selar a jumenta e disse ao servo: “Rápido! Só diminua o passo quando eu mandar”.	24Ela mandou selar a jumenta e disse ao servo: “Vamos rápido; só pare quando eu mandar”.
25 Partiu ela, pois, e foi ter com o homem de Deus, ao monte Carmelo. Vendo-a de longe o homem de Deus, disse a Geazi, seu moço: Eis aí a sunamita;	25 Partiu ela, pois, e veio ao homem de Deus, ao monte Carmelo; e sucedeu que, vendo-a o homem de Deus de longe, disse a Geazi, seu moço: Eis aí a sunamita.	25 Ela partiu para encontrar-se com o homem de Deus no monte Carmelo. Assim que ela avistou de longe, o homem de Deus alertou seu servo Geazi: “Ali vem chegando a sunamita;	25E partiu para encontrar-se com o homem de Deus no monte Carmelo. Quando ele a viu a distância, disse a Geazi: “Olhe! Lá vem a sunamita!	25Assim ela partiu para encontrar-se com o homem de Deus no monte Carmelo. Quando ele a viu a distância, disse a seu servo Geazi: “Olhe! É a sunamita!
26 corre ao seu encontro e dize-lhe: Vai tudo bem contigo, com teu marido, com o menino? Ela respondeu: Tudo bem.	26 Agora, pois, corre-lhe ao encontro e dize-lhe: Vai bem contigo? Vai bem com teu marido? Vai bem com teu filho? E ela disse: Vai bem.	26 corre, pois, ao encontro dela e indaga-lhe: “Está tudo bem? Como está teu marido? E como está teu filho?” E ela respondeu a Geazi: “Shalom, tudo em paz!”	26Corra ao seu encontro e pergunte: ‘Está tudo bem com a senhora, com seu marido e com seu filho?’”. A mulher respondeu: “Sim, está tudo bem”.	26Corra ao seu encontro e pergunte a ela: ‘Está tudo bem com você? Tudo bem com seu marido? E com seu filho?’ ” Ela respondeu a Geazi: “Está tudo bem”.
27 Chegando ela, pois, ao homem de Deus, ao monte, abraçou-lhe os pés. Então, se chegou Geazi para arrancá-la; mas o homem de Deus lhe disse: Deixa-a, porque a sua alma está em amargura, e o SENHOR mo encobriu e não mo manifestou.	27 Chegando ela, pois, ao homem de Deus, ao monte, pegou nos seus pés; mas chegou Geazi para a retirar; disse porém o homem de Deus: Deixa-a, porque a sua alma nela está triste de amargura, e o Senhor mo encobriu e não mo manifestou.	27 Contudo, assim que chegou ao monte, diante do homem de Deus, prostrou-se aos seus pés. Geazi aproximou-se para erguê-la, mas o homem de Deus lhe pediu: “Deixa-a em paz, porquanto seu coração está muito angustiado, mas *Yahweh* não quis me revelar o motivo desta terrível aflição!”	27Mas, quando ela chegou ao homem de Deus no monte, abraçou os pés dele. Geazi quis afastá-la, mas o homem de Deus disse: “Deixe-a em paz. Ela está profundamente angustiada, mas o Senhor não me revelou o motivo”.	27Ao encontrar o homem de Deus no monte, ela se abraçou aos seus pés. Geazi veio para afastá-la, mas o homem de Deus lhe disse: “Deixe-a em paz! Ela está muito angustiada, mas o Senhor nada me revelou e escondeu de mim a razão de sua angústia”.
28 Disse ela: Pedi eu a meu senhor algum filho? Não disse eu: Não me enganes?	28 E disse ela: Pedi eu a meu senhor algum filho? Não disse eu: Não me enganes?	28 Então ela desabafou: “Porventura pedi ao meu senhor algum filho? Eu não te roguei para que não me enganasses?”	28Então a mulher disse: “Acaso eu lhe pedi um filho, meu senhor? Não lhe disse que não me desse falsas esperanças?”.	28E disse a mulher: “Acaso eu te pedi um filho, meu senhor? Não te disse para não me dar falsas esperanças?”
29 Disse o profeta a Geazi: Cinge os lombos, toma o meu bordão contigo e vai. Se encontrares alguém, não o saúdes, e, se alguém te saudar, não lhe respondas; põe o meu bordão sobre o rosto do menino.	29 E ele disse a Geazi: Cinge os teus lombos, e toma o meu bordão na tua mão, e vai; se encontrares alguém, não o saúdes; e, se alguém te saudar, não lhe respondas; e põe o meu bordão sobre o rosto do menino.	29 No mesmo instante Eliseu ordenou a Geazi: “Cinge teus lombos, prepara-te, pega o meu cajado na mão e vai. Se encontrares alguém pelo caminho, nem o cumprimentes; se alguém te saudar, nem lhe respondas. Assim que chegares	29Eliseu disse a Geazi: “Prepare-se para viajar; pegue meu cajado e vá! Não cumprimente ninguém pelo caminho. Quando chegar, coloque o cajado sobre o rosto do menino”.	29Então Eliseu disse a Geazi: “Ponha a capa por dentro do cinto, pegue o meu cajado e corra. Se você encontrar alguém, não o cumprimente e, se alguém o cumprimentar, não responda. Quando lá chegar, ponha o meu cajado sobre o rosto do menino”.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		deposita o meu cajado sobre o rosto do menino!”		
30 Porém disse a mãe do menino: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. Então, ele se levantou e a seguiu.	30 Porém disse a mãe do menino: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que não te hei de deixar. Então, ele se levantou e a seguiu.	30 Porém a mãe do menino exclamou: “Tão certo como vive o SENHOR e tu vives, juro que se ficares aqui, eu não retornarei aos meus!” Então ele decidiu acompanhar a mulher até sua casa.	30Mas a mãe do menino disse: “Tão certo como vive o Senhor, e tão certo como a sua própria vida, não voltarei para casa se o senhor não for comigo”. Então Eliseu voltou com ela.	30Mas a mãe do menino disse: “Juro pelo nome do Senhor e por tua vida que, se ficares, não irei”. Então ele foi com ela.
31 Geazi passou adiante deles e pôs o bordão sobre o rosto do menino; porém não houve nele voz nem sinal de vida; então, voltou a encontrar-se com Eliseu, e lhe deu aviso, e disse: O menino não despertou.	31 E Geazi passou adiante deles e pôs o bordão sobre o rosto do menino; porém não havia nele voz nem sentido; e voltou a encontrar-se com ele e lhe trouxe aviso, dizendo: Não despertou o menino.	31 Contudo, Geazi chegou primeiro e colocou o cajado sobre o rosto do menino sem vida, mas ele não disse uma palavra, nem reagiu de forma alguma. Então Geazi saiu correndo de volta e encontrou-se com Eliseu no caminho e exclamou: “Mestre, o menino não volta a si!”	31Geazi foi à frente e pôs o cajado sobre o rosto do menino, mas não aconteceu nada. Não havia sinal de vida. Geazi voltou para encontrar-se com Eliseu e lhe disse: “O menino ainda não despertou”.	31Geazi chegou primeiro e pôs o cajado sobre o rosto do menino, mas ele não falou nem reagiu. Então Geazi voltou para encontrar-se com Eliseu e lhe disse: “O menino não voltou a si”.
32 Tendo o profeta chegado à casa, eis que o menino estava morto sobre a cama.	32 E, chegando Eliseu àquela casa, eis que o menino jazia morto sobre a sua cama.	32 Quando Eliseu chegou à casa da sunamita, o menino estava deitado, morto e estendido sobre sua cama.	32De fato, quando Eliseu chegou, o menino estava morto, deitado em sua cama.	32Quando Eliseu chegou à casa, lá estava o menino, morto, estendido na cama.
33 Então, entrou, fechou a porta sobre eles ambos e orou ao SENHOR.	33 Então, entrou ele, e fechou a porta sobre eles ambos, e orou ao Senhor.	33 Então ele entrou, fechou a porta e orou a *Yahweh*, o SENHOR.	33Eliseu entrou sozinho no quarto, fechou a porta e orou ao Senhor.	33Ele entrou, fechou a porta e orou ao Senhor.
34 Subiu à cama, deitou-se sobre o menino e, pondo a sua boca sobre a boca dele, os seus olhos sobre os olhos dele e as suas mãos sobre as mãos dele, se estendeu sobre ele; e a carne do menino aqueceu.	34 E subiu, e deitou-se sobre o menino, e, pondo a sua boca sobre a boca dele, e os seus olhos sobre os olhos dele, e as suas mãos sobre as mãos dele, se estendeu sobre ele; e a carne do menino aqueceu.	34 Em seguida deitou-se sobre o menino, encostando sua boca à boca do menino, seus olhos sobre os olhos do menino, e as suas mãos repousaram sobre as mãos do menino. Enquanto se debruçava sobre ele, o corpo do menino foi se aquecendo.	34Depois, deitou-se sobre o corpo do menino e colocou sua boca sobre a dele, seus olhos sobre os dele e suas mãos sobre as dele. E, enquanto se estendia sobre ele, o corpo do menino começou a se aquecer.	34Depois deitou-se sobre o menino, boca a boca, olhos com olhos, mãos com mãos. Enquanto se debruçava sobre ele, o corpo do menino ia se aquecendo.
35 Então, se levantou, e andou no quarto uma vez de lá para cá, e tornou a subir, e se estendeu sobre o menino; este espirrou sete vezes e abriu os olhos.	35 Depois, voltou, e passeou naquela casa de uma parte para a outra, e tornou a subir, e se estendeu sobre ele; então, o menino espirrou sete vezes e o menino abriu os olhos.	35 Eliseu levantou-se e começou a caminhar pelo quarto de um lado para o outro; depois subiu na cama e estendeu-se sobre o corpo do menino mais uma vez; então o menino espirrou sete vezes e abriu os olhos.	35Eliseu se levantou, andou de um lado para o outro no quarto e, em seguida, se estendeu novamente sobre ele. Dessa vez, o menino espirrou sete vezes e abriu os olhos.	35Eliseu levantou-se e começou a andar pelo quarto; depois subiu na cama e debruçou-se mais uma vez sobre ele. O menino espirrou sete vezes e abriu os olhos.

36 Então, chamou a Geazi e disse: Chama a sunamita. Ele a chamou, e, apresentando-se ela ao profeta, este lhe disse: Toma o teu filho.

37 Ela entrou, lançou-se aos pés dele e prostrou-se em terra; tomou o seu filho e saiu.

A morte que havia na panela é tirada

38 Voltou Eliseu para Gilgal. Havia fome naquela terra, e, estando os discípulos dos profetas assentados diante dele, disse ao seu moço: Põe a panela grande ao lume e faze um cozinhado para os discípulos dos profetas.

39 Então, saiu um ao campo a apanhar ervas e achou uma trepadeira silvestre; e, colhendo dela, encheu a sua capa de colocíntidas; voltou e cortou-as em pedaços, pondo-os na panela, visto que não as conheciam.

40 Depois, deram de comer aos homens. Enquanto comiam do cozinhado, exclamaram: Morte na panela, ó homem de Deus! E não puderam comer.

41 Porém ele disse: Trazei farinha. Ele a deitou na panela e disse: Tira de comer para o povo. E já não havia mal nenhum na panela.

Vinte pães satisfazem a cem homens

36 Então, chamou a Geazi e disse: Chama essa sunamita. E chamou-a, e veio a ele. E disse ele: Toma o teu filho.

37 E veio ela, e se prostrou a seus pés, e se inclinou à terra; e tomou o seu filho e saiu.

A morte que havia na panela é tirada

38 E voltando Eliseu a Gilgal, havia fome naquela terra; e os filhos dos profetas estavam assentados na sua presença; e disse ao seu moço: Põe a panela grande ao lume e faze um caldo de ervas para os filhos dos profetas.

39 Então, um saiu ao campo a apanhar ervas, e achou uma parra brava, e colheu dela a sua capa cheia de coloquíntidas; e veio e as cortou na panela do caldo; porque as não conheciam.

40 Assim, tiraram de comer para os homens. E sucedeu que, comendo eles daquele caldo, clamaram e disseram: Homem de Deus, há morte na panela. Não puderam comer.

41 Porém ele disse: Trazei, pois, farinha. E deitou-a na panela e disse: Tirai de comer para o povo. Então, não havia mal nenhum na panela.

Vinte pães satisfazem cem homens

36 Eliseu chamou Geazi e o mandou imediatamente chamar a sunamita. E Geazi foi correndo. Quando ela chegou, Eliseu disse: “Toma teu filho!”

37 Ele entrou, prostrou-se a seus pés, curvando-se com o rosto rente ao chão. Em seguida pegou o filho e saiu.

A morte que havia na panela é tirada

38 Eliseu voltou a Guilgal, quando a fome assolava toda a região. Estando os discípulos dos profetas sentados à sua frente, ele solicitou ao seu servo: “Põe a panela grande no fogo e prepara uma sopa para os irmãos profetas”.

39 Um deles saiu ao campo para apanhar verdura e encontrou uma espécie de trepadeira silvestre. Apanhou alguns de seus frutos e encheu deles seu manto. Assim que retornou, cortou-os em pedaços e colocou-os no caldeirão do ensopado, embora ninguém soubesse o que era.

40 O ensopado foi servido aos homens, mas logo que o provaram, gritaram: “Ó homem de Deus, há morte na panela!” E não conseguiram mais comer.

41 Entretanto Eliseu ordenou: “Trazei farinha!” Ele a despejou na panela e orientou: “Servi aos homens para que possam se alimentar em paz”. E já não havia mais qualquer perigo naquele caldeirão.

Vinte pães satisfazem cem homens

36Eliseu chamou Geazi e lhe disse: “Chame a sunamita!”. Quando ela entrou, Eliseu disse: “Aqui está seu filho”.

37Ela caiu aos pés do profeta e se curvou diante dele. Então pegou o filho e saiu.

Milagres durante o período de fome

38Eliseu voltou a Gilgal, onde havia fome na terra. Certo dia, quando o grupo de profetas estava sentado diante dele, ordenou a seu servo: “Ponha no fogo uma panela grande e faça um ensopado para o resto do grupo”.

39Um dos profetas foi ao campo apanhar ervas. Encontrou uma trepadeira do campo e voltou trazendo frutos silvestres em sua capa. Cortou os frutos em pedaços e os colocou na panela, sem saber exatamente o que eram.

40O ensopado foi servido aos homens, mas, assim que provaram alguns bocados, gritaram: “Homem de Deus, há veneno neste ensopado!”. E não puderam comê-lo.

41Eliseu disse: “Tragam-me um pouco de farinha”. Jogou a farinha na panela e disse: “Agora podem comer”. E o ensopado não lhes fez mal.

36Eliseu chamou Geazi e o mandou chamar a sunamita. E ele obedeceu. Quando ela chegou, Eliseu disse: “Pegue seu filho”.

37Ela entrou, prostrou-se a seus pés, curvando-se até o chão. Então pegou o filho e saiu.

A Morte na Panela

38Depois Eliseu voltou a Gilgal. Nesse tempo a fome assolava a região. Quando os discípulos dos profetas estavam reunidos com ele, ordenou ao seu servo: “Ponha o caldeirão no fogo e faça um ensopado para estes homens”.

39Um deles foi ao campo apanhar legumes e encontrou uma trepadeira. Apanhou alguns de seus frutos e encheu deles o seu manto. Quando voltou, cortou-os em pedaços e colocou-os no caldeirão do ensopado, embora ninguém soubesse o que era.

40O ensopado foi servido aos homens, mas, logo que o provaram, gritaram: “Homem de Deus, há morte na panela!” E não puderam mais tomá-lo.

41Então Eliseu pediu um pouco de farinha, colocou no caldeirão e disse: “Sirvam a todos”. E já não havia mais perigo no caldeirão.

O Milagre dos Pães

42 Veio um homem de Baal-Salisa e trouxe ao homem de Deus pães das primícias, vinte pães de cevada, e espigas verdes no seu alforje. Disse Eliseu: Dá ao povo para que coma.

43 Porém seu servo lhe disse: Como hei de eu pôr isto diante de cem homens? Ele tornou a dizer: Dá-o ao povo, para que coma; porque assim diz o SENHOR: Comerão, e sobejará.

44 Então, lhos pôs diante; comeram, e ainda sobrou, conforme a palavra do SENHOR.

2 Reis 5

Naamã é curado de lepra

1 Naamã, comandante do exército do rei da Síria, era grande homem diante do seu senhor e de muito conceito, porque por ele o SENHOR dera vitória à Síria; era ele herói da guerra, porém leproso.

2 Saíram tropas da Síria, e da terra de Israel levaram cativa uma menina, que ficou ao serviço da mulher de Naamã.

3 Disse ela à sua senhora: Tomara o meu senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria; ele o restauraria da sua lepra.

42 E um homem veio de Baal- Salisa, e trouxe ao homem de Deus pães das primícias, vinte pães de cevada e espigas verdes na sua palha, e disse: Dá ao povo, para que coma.

43 Porém seu servo disse: Como hei de eu pôr isso diante de cem homens? E disse ele: Dá-o ao povo, para que coma; porque assim diz o Senhor: Comer-se-á, e sobejará.

44 Então, lhos pôs diante, e comeram, e deixaram sobejos, conforme a palavra do Senhor.

2 Reis 5

Naamã é curado da lepra

1 E Naamã, chefe do exército do rei da Síria, era um grande homem diante do seu senhor e de muito respeito; porque por ele o Senhor dera livramento aos siros; e era este varão homem valoroso, porém leproso.

2 E saíram tropas da Síria e da terra de Israel levaram presa uma menina, que ficou ao serviço da mulher de Naamã.

3 E disse esta à sua senhora: Tomara que o meu senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria; ele o restauraria da sua lepra.

42 Um homem veio de Báal-Shalisha, Baal-Salisa, trazendo consigo pães das primícias, vinte pães de cevada, feitos dos primeiros grãos da colheita, e também algumas espigas verdes. Então Eliseu orientou ao seu servo: “Serve ao povo para que coma!”

43 Porém o seu servo lhe questionou: “Como servirei a cem homens?” Eliseu replicou: “Serve o povo para que coma, porque diz *Yahweh*, o SENHOR: ‘Comerão e ainda sobrará!’

44 Assim, mediante a Palavra do SENHOR, o servo começou a repartir o pão entre o povo, todos se alimentaram e ainda sobrou.

2 Reis 5

Naamã é curado da lepra

1 Naamã, chefe do exército do rei Aram, da Síria, era um homem muito respeitado e honrado pelo seu senhor, pois por meio dele o SENHOR dera vitória à Síria. No entanto, esse valoroso guerreiro contraiu uma terrível doença de pele.

2 Numa de suas campanhas militares, os sírios haviam levado cativa uma menina da terra de Israel, que passou a servir a esposa de Naamã.

3 Um dia a menina sugeriu à sua patroa: “Quem me dera o meu senhor procurasse o profeta que está em Samaria! Com certeza ele o curaria da sua lepra”.

42Outro dia, um homem de Baal-Salisa trouxe comida para o homem de Deus, vinte pães de cevada feitos dos primeiros grãos da colheita e também grãos frescos. Eliseu disse: “Distribua entre o povo para que comam”.

43“Como vamos alimentar cem pessoas só com isso?”, perguntou seu servo. Mas Eliseu repetiu: “Distribua entre o povo para que comam, pois assim diz o Senhor: ‘Todos comerão e ainda sobrará!’”.

44E, quando distribuíram o alimento, houve suficiente para todos e ainda sobrou, como o Senhor tinha dito.

2 Reis 5

A cura de Naamã

1O rei da Síria tinha grande respeito por Naamã, comandante do seu exército, pois, por meio dele, o Senhor tinha dado grandes vitórias à Síria. Mas, embora Naamã fosse um guerreiro valente, sofria de lepra.

2Naquela época, saqueadores sírios tinham invadido o território de Israel, e entre os cativos havia uma menina que se tornou serva da esposa de Naamã.

3Certo dia, a menina disse à sua senhora: “Como seria bom se meu senhor fosse ver o profeta em Samaria! Ele o curaria da lepra!”.

42Veio um homem de Baal-Salisa, trazendo ao homem de Deus vinte pães de cevada, feitos dos primeiros grãos da colheita, e também algumas espigas verdes. Então Eliseu ordenou ao seu servo: “Sirva a todos”.

43O auxiliar de Eliseu perguntou: “Como poderei servir isso a cem homens?” Eliseu, porém, respondeu: “Sirva a todos, pois assim diz o Senhor: ‘Eles comerão, e ainda sobrará’ ”.

44Então ele serviu a todos e, conforme a palavra do Senhor, eles comeram e ainda sobrou.

2 Reis 5

A Cura da Lepra de Naamã

1Naamã, comandante do exército do rei da Síria, era muito respeitado e honrado pelo seu senhor, pois por meio dele o Senhor dera vitória à Síria. Mas esse grande guerreiro ficou leproso.

2Ora, tropas da Síria haviam atacado Israel e levado cativa uma menina, que passou a servir a mulher de Naamã.

3Um dia ela disse à sua senhora: “Se o meu senhor procurasse o profeta que está em Samaria, ele o curaria da lepra”.

4 Então, foi Naamã e disse ao seu senhor: Assim e assim falou a jovem que é da terra de Israel.

5 Respondeu o rei da Síria: Vai, anda, e enviarei uma carta ao rei de Israel. Ele partiu e levou consigo dez talentos de prata, seis mil siclos de ouro e dez vestes festivais.

6 Levou também ao rei de Israel a carta, que dizia: Logo, em chegando a ti esta carta, saberás que eu te enviei Naamã, meu servo, para que o cures da sua lepra.

7 Tendo lido o rei de Israel a carta, rasgou as suas vestes e disse: Acaso, sou Deus com poder de tirar a vida ou dá-la, para que este envie a mim um homem para eu curá-lo de sua lepra? Notai, pois, e vede que procura um pretexto para romper comigo.

8 Ouvindo, porém, Eliseu, homem de Deus, que o rei de Israel rasgara as suas vestes, mandou dizer ao rei: Por que rasgaste as tuas vestes? Deixa-o vir a mim, e saberá que há profeta em Israel.

9 Veio, pois, Naamã com os seus cavalos e os seus carros e parou à porta da casa de Eliseu.

10 Então, Eliseu lhe mandou um mensageiro, dizendo: Vai, lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será restaurada, e ficarás limpo.

4 Então, entrou Naamã e o notificou a seu senhor, dizendo: Assim e assim falou a menina que é da terra de Israel.

5 Então, disse o rei da Síria: Vai, anda, e enviarei uma carta ao rei de Israel. E foi e tomou na sua mão dez talentos de prata, e seis mil siclos de ouro, e dez mudas de vestes.

6 E levou a carta ao rei de Israel, dizendo: Logo, em chegando a ti esta carta, saibas que eu te enviei Naamã, meu servo, para que o restaures da sua lepra.

7 E sucedeu que, lendo o rei de Israel a carta, rasgou as suas vestes e disse: Sou eu Deus, para matar e para vivificar, para que este envie a mim, para eu restaurar a um homem da sua lepra? Pelo que deveras notai, peço-vos, e vede que busca ocasião contra mim.

8 Sucedeu, porém, que, ouvindo Eliseu, homem de Deus, que o rei de Israel rasgara as suas vestes, mandou dizer ao rei: Por que rasgaste as tuas vestes? Deixa-o vir a mim, e saberá que há profeta em Israel.

9 Veio, pois, Naamã com os seus cavalos e com o seu carro e parou à porta da casa de Eliseu.

10 Então, Eliseu lhe mandou um mensageiro, dizendo: Vai, e lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne te tornará, e ficarás purificado.

4 Então Naamã comentou essa informação com seu senhor: “Assim falou a menina israelita”.

5 O rei da Síria respondeu: “Vai depressa com esta carta de apelo ao rei de Israel”. Ele partiu e levou consigo trezentos e cinquenta quilos de prata, setenta e dois quilos de ouro e dez mudas de roupas finas.

6 E levou também ao rei de Israel a carta, que dizia: “No momento em que estiveres recebendo esta carta, saberás que te enviei meu servo Naamã, para que o cures dessa espécie de lepra.”

7 Assim que o rei de Israel leu a carta, irritou-se sobremaneira e rasgou suas roupas, exclamando: “Por acaso sou Deus, que pode matar e dar a vida, para que ele me envie um homem a fim de que eu o cure da lepra? Vede como procura um motivo para criar um conflito entre nós!”

8 Quando Eliseu, o homem de Deus, ouviu que o rei de Israel tinha rasgado as roupas, mandou dizer ao rei: “Por que rasgaste tuas vestes? Envia-o a mim e saberás que, em verdade, há profeta em Israel!”

9 Naamã foi com seus cavalos e com seu carro e parou na entrada da casa de Eliseu.

10 Então este mandou um mensageiro dizer-lhe: “Vai lavar-te sete vezes no Jordão e tua carne te será restituída e ficará limpa!”

4Naamã contou ao rei o que a menina israelita tinha dito.

5Então o rei da Síria lhe respondeu: “Vá visitar o profeta. Eu lhe darei uma carta de apresentação ao rei de Israel”. Naamã partiu levando 350 quilos de prata, 72 quilos de ouro e dez roupas de festa.

6A carta para o rei de Israel dizia: “Com esta carta apresento meu servo Naamã. Quero que o rei o cure da lepra”.

7Quando o rei de Israel leu a carta, rasgou as roupas e disse: “Acaso sou Deus, capaz de dar ou de tirar a vida? Por que esse homem me pede que cure um leproso? Como vocês podem ver, ele procura um pretexto para nos atacar!”.

8Mas, quando Eliseu, o homem de Deus, soube que o rei de Israel havia rasgado as roupas, mandou-lhe esta mensagem: “Por que o rei ficou tão aflito? Envie Naamã a mim, e ele saberá que há um profeta verdadeiro em Israel”.

9Então Naamã foi com seus cavalos e carruagens e parou à porta da casa de Eliseu.

10Ele mandou um mensageiro dizer a Naamã: “Vá e lave-se sete vezes no rio Jordão. Sua pele será restaurada, e você ficará curado da lepra”.

4Naamã foi contar ao seu senhor o que a menina israelita dissera.

5O rei da Síria respondeu: “Vá. Eu darei uma carta que você entregará ao rei de Israel”. Então Naamã partiu, levando consigo trezentos e cinquenta quilos de prata, setenta e dois quilos de ouro e dez mudas de roupas finas.

6A carta que levou ao rei de Israel dizia: “Com esta carta estou te enviando meu oficial Naamã, para que o cures da lepra”.

7Assim que o rei de Israel leu a carta, rasgou as vestes e disse: “Por acaso sou Deus, capaz de conceder vida ou morte? Por que este homem me envia alguém para que eu o cure da lepra? Vejam como ele procura um motivo para se desentender comigo!”

8Quando Eliseu, o homem de Deus, soube que o rei de Israel havia rasgado suas vestes, mandou-lhe esta mensagem: “Por que rasgaste tuas vestes? Envia o homem a mim, e ele saberá que há profeta em Israel”.

9Então Naamã foi com seus cavalos e carros e parou à porta da casa de Eliseu.

10Eliseu enviou um mensageiro para lhe dizer: “Vá e lave-se sete vezes no rio Jordão; sua pele será restaurada e você ficará purificado”.

11 Naamã, porém, muito se indignou e se foi, dizendo: Pensava eu que ele sairia a ter comigo, pôr-se-ia de pé, invocaria o nome do SENHOR, seu Deus, moveria a mão sobre o lugar da lepra e restauraria o leproso.

12 Não são, porventura, Abana e Farfar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Não poderia eu lavar-me neles e ficar limpo? E voltou-se e se foi com indignação.

13 Então, se chegaram a ele os seus oficiais e lhe disseram: Meu pai, se te houvesse dito o profeta alguma coisa difícil, acaso, não a farias? Quanto mais, já que apenas te disse: Lava-te e ficarás limpo.

14 Então, desceu e mergulhou no Jordão sete vezes, consoante a palavra do homem de Deus; e a sua carne se tornou como a carne de uma criança, e ficou limpo.

15 Voltou ao homem de Deus, ele e toda a sua comitiva; veio, pôs-se diante dele e disse: Eis que, agora, reconheço que em toda a terra não há Deus, senão em Israel; agora, pois, te peço aceites um presente do teu servo.

16 Porém ele disse: Tão certo como vive o SENHOR, em cuja presença estou, não o aceitarei. Instou com ele para que o aceitasse, mas ele recusou.

11 Porém Naamã muito se indignou e se foi, dizendo: Eis que eu dizia comigo: Certamente ele sairá, pôr-se-á em pé, e invocará o nome do Senhor, seu Deus, e passará a sua mão sobre o lugar, e restaurará o leproso.

12 Não são, porventura, Abana e Farpar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Não me poderia eu lavar neles e ficar purificado? E voltou-se e se foi com indignação.

13 Então, chegaram-se a ele os seus servos, e lhe falaram, e disseram: Meu pai, se o profeta te dissera alguma grande coisa, porventura, não a farias? Quanto mais, dizendo-te ele: Lava-te e ficarás purificado.

14 Então, desceu e mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus; e a sua carne tornou, como a carne de um menino, e ficou purificado.

15 Então, voltou ao homem de Deus, ele e toda a sua comitiva, e veio, e pôs-se diante dele, e disse: Eis que tenho conhecido que em toda a terra não há Deus, senão em Israel; agora, pois, te peço que tomes uma bênção do teu servo.

16 Porém ele disse: Vive o Senhor, em cuja presença estou, que a não tomarei. E instou com ele para que a tomasse, mas ele recusou.

11 No entanto, Naamã, sentindo-se insultado, retirou-se reclamando: "Eu imaginava que este homem viria receber-me pessoalmente, invocaria em pé o Nome do SENHOR, o seu Deus, moveria a mão sobre as feridas e me curaria desta enfermidade horrível na minha pele!

12 Ora, porventura os rios de Abana e Farfar de Damasco não são melhores do que todas as águas de Israel? Não poderia eu lavar-me neles para ficar curado?" E, voltando as costas, retirou-se indignado.

13 Contudo, seus servos, aproximando-se dele, aconselharam: "Aba, meu pai e mestre! Mesmo que o profeta te houvesse ordenado algo difícil, não o terias realizado? Quanto mais agora que ele simplesmente te orienta: 'Lava-te e ficarás purificado'.

14 Então Naamã aquiesceu, desceu ao Jordão, mergulhou sete vezes conforme a orientação do homem de Deus e ficou completamente curado. Sua pele tornou-se sadia e limpa como a pele de um menino.

15 Em seguida retornou à casa de Eliseu com toda a sua comitiva. Ao chegar diante do homem de Deus, declarou: "Eis que agora sei que em toda a terra não há Deus, a não ser em Israel; rogo-te, pois, que recebas um presente do teu servo.

16 Entretanto o homem de Deus respondeu: "Juro por *Yahweh*, o Nome do SENHOR, o Deus vivo, a quem sirvo, que

11Naamã ficou indignado e disse: "Imaginei que ele sairia para me receber! Esperava que movesse as mãos sobre a lepra, invocasse o nome do Senhor, seu Deus, e me curasse!

12Não são os rios Abana e Farfar, em Damasco, melhores que qualquer rio de Israel? Será que eu não poderia me lavar em um deles e ser curado?". Naamã deu meia-volta e partiu furioso.

13Mas seus oficiais tentaram convencê-lo, dizendo: "Meu senhor, se o profeta lhe tivesse pedido para fazer algo muito difícil, o senhor não teria feito? Por certo o senhor deve obedecer à instrução dele, pois disse apenas: 'Vá, lave-se e será curado'".

14Assim, Naamã desceu ao Jordão e mergulhou sete vezes, conforme a instrução do homem de Deus. Sua pele ficou saudável como a de uma criança, e ele foi curado.

15Então Naamã e toda a sua comitiva voltaram para onde morava o homem de Deus. Ao chegar diante dele, Naamã disse: "Agora sei que no mundo inteiro não há Deus, senão em Israel. Por favor, aceite um presente de seu servo".

16Eliseu, porém, respondeu: "Tão certo como vive o Senhor, a quem sirvo, não aceitarei presente algum". Embora Naamã insistisse, Eliseu recusou.

11Mas Naamã ficou indignado e saiu, dizendo: "Eu estava certo de que ele sairia para receber-me, invocaria em pé o nome do Senhor, o seu Deus, moveria a mão sobre o lugar afetado e me curaria da lepra.

12Não são os rios Abana e Farfar, em Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Será que não poderia lavar-me neles e ser purificado?" E foi embora dali furioso.

13Mas os seus servos lhe disseram: "Meu pai, se o profeta tivesse pedido alguma coisa difícil, o senhor não faria? Quanto mais quando ele apenas diz que se lave, e será purificado!"

14Assim ele desceu ao Jordão, mergulhou sete vezes conforme a ordem do homem de Deus e foi purificado; sua pele tornou-se como a de uma criança.

15Então Naamã e toda a sua comitiva voltaram à casa do homem de Deus. Ao chegar diante do profeta, Naamã lhe disse: "Agora sei que não há Deus em nenhum outro lugar, senão em Israel. Por favor, aceita um presente do teu servo".

16O profeta respondeu: "Juro pelo nome do Senhor, a quem sirvo, que nada aceitarei". Embora Naamã insistisse, ele recusou.

nada aceitarei!" Naamã ainda insistiu com ele para que recebesse um presente, mas ele se recusou a receber qualquer gratificação.

17 Disse Naamã: Se não queres, peço-te que ao teu servo seja dado levar uma carga de terra de dois mulos; porque nunca mais oferecerá este teu servo holocausto nem sacrifício a outros deuses, senão ao SENHOR.

17 E disse Naamã: Seja assim; contudo, dê-se a este teu servo uma carga de terra de um jugo de mulas; porque nunca mais oferecerá este teu servo holocausto nem sacrifício a outros deuses, senão ao Senhor.

17 Então Naamã pediu: "Permita ao menos que este teu servo leve duas mulas carregadas de terra, porquanto de agora em diante teu servo jamais oferecerá holocaustos nem sacrifícios a outros deuses, senão a *Yahweh*, o SENHOR!

17Então Naamã disse: "Está bem, mas peço que permita que este seu servo leve para casa duas mulas carregadas com a terra deste lugar. De agora em diante, nunca mais oferecerei holocaustos ou sacrifícios a qualquer outro deus, senão ao Senhor.

17E disse Naamã: "Já que não aceitas o presente, ao menos permite que eu leve duas mulas carregadas de terra, pois teu servo nunca mais fará holocaustos e sacrifícios a nenhum outro deus senão ao Senhor.

18 Nisto perdoe o SENHOR a teu servo; quando o meu senhor entra na casa de Rimom para ali adorar, e ele se encosta na minha mão, e eu também me tenha de encurvar na casa de Rimom, quando assim me prostrar na casa de Rimom, nisto perdoe o SENHOR a teu servo.

18 Nisso, perdoe o Senhor a teu servo. Quando meu senhor entra na casa de Rimom, para ali adorar, e ele se encosta na minha mão, e eu também me tenha de encurvar na casa de Rimom; quando assim me encurvar na casa de Rimom, nisso, perdoe o Senhor a teu servo.

18 Contudo, eu rogo a *Yahweh* que me perdoe por uma única atitude: Quando eu tiver de acompanhar meu rei ao templo de Rimom, o deus da Síria, meu senhor costuma apoiar-se no meu braço para reverenciar sua divindade, e, por isso, tenho que me ajoelhar ali também. Que o SENHOR perdoe teu servo por isso".

18Mas que o Senhor me perdoe por uma coisa: quando meu senhor, o rei, for ao templo do deus Rimom para adorar ali e se apoiar em meu braço, que o Senhor me perdoe quando eu também me curvar".

18Mas que o Senhor me perdoe por uma única coisa: quando meu senhor vai adorar no templo de Rimom, eu também tenho que me ajoelhar ali, pois ele se apoia em meu braço. Que o Senhor perdoe o teu servo por isso".

19 Eliseu lhe disse: Vai em paz.

Geazi é atacado de lepra

Quando Naamã se tinha afastado certa distância,

19 E ele lhe disse: Vai em paz. E foi-se dele a uma pequena distância.

Geazi é atacado da lepra

19 Ao que lhe respondeu Eliseu: "Shalom! Vai em paz e boa viagem." E Naamã foi se afastando.

Geazi é atacado da lepra

19"Vá em paz", disse Eliseu. Então Naamã partiu para casa.

A ganância de Geazi

19Disse Eliseu: "Vá em paz".

O Castigo de Geazi

Quando Naamã já estava a certa distância,

20 Geazi, o moço de Eliseu, homem de Deus, disse consigo: Eis que meu senhor impediu a este siro Naamã que da sua mão se lhe desse alguma coisa do que trazia; porém, tão certo como vive o SENHOR, hei de correr atrás dele e receberei dele alguma coisa.

20 Então, Geazi, moço de Eliseu, homem de Deus, disse: Eis que meu senhor impediu a este siro Naamã que da sua mão se desse alguma coisa do que trazia; porém, tão certo como vive o Senhor, que hei de correr atrás dele e tomar dele alguma coisa.

20 Quando Naamã já estava a certa distância, Guehazi, Geazi, o servo de Elishá, Eliseu, o homem de Deus, protestou: "O meu senhor poupou este sírio Naamã, negando-se aceitar dele alguma gratificação do muito que trazia! Tão certo como vive o SENHOR, irei atrás dele e receberei dele alguma recompensa!"

20Mas Geazi, servo de Eliseu, o homem de Deus, pensou: "Meu senhor não deveria ter deixado esse sírio, Naamã, partir sem aceitar os presentes. Tão certo como vive o Senhor, vou correr atrás dele para ver se consigo alguma coisa".

20Geazi, servo de Eliseu, o homem de Deus, pensou: "Meu senhor foi bom demais para Naamã, aquele arameu, não aceitando o que ele lhe ofereceu. Juro pelo nome do Senhor que correrei atrás dele para ver se ganho alguma coisa".

21 Então, foi Geazi em alcance de Naamã; Naamã, vendo que corria atrás dele, saltou

21 E foi Geazi em alcance de Naamã; e Naamã, vendo que corria atrás dele, saltou

21 Em seguida, partiu Geazi às pressas com o objetivo de alcançar Naamã, que,

21E Geazi correu atrás de Naamã. Quando Naamã viu que Geazi corria atrás dele,

21Então Geazi correu para alcançar Naamã, que, vendo-o se aproximar,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
do carro a encontrá-lo e perguntou: Vai tudo bem?	do carro a encontrá-lo e disse-lhe: Vai tudo bem?	percebendo sua aproximação, parou sua carruagem e desceu para encontrá-lo e indagou: “O que houve? Está tudo bem?”	desceu de sua carruagem e foi ao encontro dele. “Está tudo bem?”, perguntou Naamã.	desceu da carruagem para encontrá-lo e perguntou: “Está tudo bem?”
22 Ele respondeu: Tudo vai bem; meu senhor me mandou dizer: Eis que, agora mesmo, vieram a mim dois jovens, dentre os discípulos dos profetas da região montanhosa de Efraim; dá-lhes, pois, um talento de prata e duas vestes festivais.	22 E ele disse: Tudo vai bem; meu senhor me mandou dizer: Eis que agora mesmo vieram a mim dois jovens dos filhos dos profetas da montanha de Efraim; dá-lhes, pois, um talento de prata e duas mudas de vestes.	22 Ao que Geazi respondeu prontamente: “Sim, tudo bem. Mas meu senhor enviou-me para informar-te que dois jovens irmãos, discípulos dos profetas, acabaram de chegar, vindos dos montes de Efraim. Portanto, rogo-te, dê-lhes um talento, trinta e cinco quilos de prata, e duas vestes de gala!”	22“Sim, está tudo bem”, respondeu Geazi. “Meu senhor me enviou para dizer que acabaram de chegar dois jovens profetas da região montanhosa de Efraim. Meu senhor pediu 35 quilos de prata e duas roupas de festa para eles.”	22Geazi respondeu: “Sim, tudo bem. Mas o meu senhor enviou-me para dizer que dois jovens, discípulos dos profetas, acabaram de chegar, vindos dos montes de Efraim. Por favor, dê-lhes trinta e cinco quilos de prata e duas mudas de roupas finas”.
23 Disse Naamã: Sê servido tomar dois talentos. Instou com ele e amarrou dois talentos de prata em dois sacos e duas vestes festivais; pô-los sobre dois dos seus moços, os quais os levaram adiante dele.	23 E disse Naamã: Sê servido tomar dois talentos. E instou com ele e amarrou dois talentos de prata em dois sacos, com duas mudas de vestes; e pô-las sobre dois dos seus moços, os quais os levaram diante dele.	23 Diante do que Naamã respondeu generosamente: “Aceita, pois, dois talentos!” Ele insistiu com Geazi para que aceitasse aquela oferta e colocou os setenta quilos de prata em duas sacolas, com as duas mudas de roupas finas, e entregou tudo a dois de seus servos, os quais foram à frente de Geazi, transportando as sacolas.	23“Claro, leve setenta quilos de prata”, insistiu Naamã. Ele lhe deu duas roupas de festa, colocou a prata em duas sacolas e enviou dois servos para carregarem os presentes para Geazi.	23“Claro”, respondeu Naamã, “leve setenta quilos”. Ele insistiu com Geazi para que os aceitasse e colocou os setenta quilos de prata em duas sacolas, com as duas mudas de roupas, entregando tudo a dois de seus servos, os quais foram à frente de Geazi, levando as sacolas.
24 Tendo ele chegado ao outeiro, tomou-os das suas mãos e os depositou na casa; e despediu aqueles homens, que se foram.	24 E, chegando ele à altura, tomou-os das suas mãos e os depositou na casa; e despediu aqueles homens, e foram-se.	24 Assim que Geazi chegou à colina onde Eliseu morava, tomou as sacolas das mãos dos servos de Naamã e as guardou em casa. Ordenou que os servos retornassem, e eles partiram.	24Ao chegarem à colina, Geazi pegou as sacolas, enviou os servos de volta e escondeu os presentes dentro de casa.	24Quando Geazi chegou à colina onde morava, pegou as sacolas das mãos dos servos e as guardou em casa. Mandou os homens de volta, e eles partiram.
25 Ele, porém, entrou e se pôs diante de seu senhor. Perguntou-lhe Eliseu: Donde vens, Geazi? Respondeu ele: Teu servo não foi a parte alguma.	25 Então, ele entrou e pôs-se diante de seu senhor. E disse-lhe Eliseu: De onde vens, Geazi? E disse: Teu servo não foi nem a uma nem a outra parte.	25 Em seguida entrou e apresentou-se ao seu senhor Eliseu. E este lhe indagou: “De onde vens, Geazi?” Ao que ele replicou: “Teu servo não foi à parte alguma!”	25Quando entrou para ver seu senhor, Eliseu, este lhe perguntou: “Onde você esteve, Geazi?”. “Não estive em lugar algum”, respondeu Geazi.	25Depois entrou e apresentou-se ao seu senhor, Eliseu. E este perguntou: “Onde você esteve, Geazi?” Geazi respondeu: “Teu servo não foi a lugar algum”.
26 Porém ele lhe disse: Porventura, não fui contigo em espírito quando aquele homem voltou do seu carro, a encontrar-te? Era isto ocasião para tomares prata e para	26 Porém ele lhe disse: Porventura, não foi contigo o meu coração, quando aquele homem voltou de sobre o seu carro, a encontrar-te? Era isso ocasião para tomares prata e para tomares vestes, e	26 No entanto Eliseu lhe afirmou: “Porventura não fui contigo em espírito, quando aquele homem voltou do seu carro ao teu encontro? Certamente este não era o momento para receberes prata e roupa,	26Mas Eliseu lhe disse: “Você não percebe que eu estava presente em espírito quando Naamã desceu da carruagem para encontrar-se com você? Esta definitivamente não era ocasião de	26Mas Eliseu lhe disse: “Você acha que eu não estava com você em espírito quando o homem desceu da carruagem para encontrar-se com você? Este não era o momento de aceitar prata nem roupas,

tomares vestes, olivais e vinhas, ovelhas e bois, servos e servas?

27 Portanto, a lepra de Naamã se pegará a ti e à tua descendência para sempre. Então, saiu de diante dele leproso, branco como a neve.

2 Reis 6

Eliseu faz flutuar um machado

1 Disseram os discípulos dos profetas a Eliseu: Eis que o lugar em que habitamos contigo é estreito demais para nós.

2 Vamos, pois, até ao Jordão, tomemos de lá, cada um de nós uma viga, e construamos um lugar em que habitemos. Respondeu ele: Ide.

3 Disse um: Serve-te de ires com os teus servos. Ele tornou: Eu irei.

4 E foi com eles. Chegados ao Jordão, cortaram madeira.

5 Sucedeu que, enquanto um deles derribava um tronco, o machado caiu na água; ele gritou e disse: Ai! Meu senhor! Porque era emprestado.

6 Perguntou o homem de Deus: Onde caiu? Mostrou-lhe ele o lugar. Então, Eliseu cortou um pau, e lançou-o ali, e fez flutuar o ferro,

olivais, e vinhas, e ovelhas, e bois, e servos, e servas?

27 Portanto, a lepra de Naamã se pegará a ti e à tua semente para sempre. Então, saiu de diante dele leproso, branco como a neve.

2 Reis 6

Eliseu faz flutuar o ferro de um machado

1 E disseram os filhos dos profetas a Eliseu: Eis que o lugar em que habitamos diante da tua face nos é estreito.

2 Vamos, pois, até ao Jordão, e tomemos de lá, cada um de nós, uma viga, e façamo-nos ali um lugar, para habitar ali. E disse ele: Ide.

3 E disse um: Serve-te de ires com os teus servos. E disse: Eu irei.

4 E foi com eles; e, chegando eles ao Jordão, cortaram madeira.

5 E sucedeu que, derribando um deles uma viga, o ferro caiu na água; e clamou e disse: Ai! Meu senhor! Porque era emprestado.

6 E disse o homem de Deus: Onde caiu? E, mostrando-lhe ele o lugar, cortou um pau, e o lançou ali, e fez nadar o ferro.

tampouco para cobiçares olivais, vinhas, ovelhas, bois, servos e servas!

27 Por esse motivo a lepra, a enfermidade que assolava a pele de Naamã, atingirá a tua pessoa e todos os teus descendentes para sempre!" E assim Geazi saiu da presença de Eliseu já leproso, e seu corpo parecia coberto de neve.

2 Reis 6

Eliseu faz flutuar o ferro de um machado

1 Em outra ocasião, os discípulos dos profetas sugeriram a Eliseu: "Como vês, o lugar em que moramos, perto de ti, tornou-se pequeno demais para nós.

2 Vamos até o Jordão e ali cada um de nós cortará um tronco a fim de podermos construir ali mesmo um local para reuniões". E Eliseu aquiesceu dizendo: "Ide!"

3 Então um deles o convidou: "Queiras vir com teus servos!" E ele respondeu: "Irei!"

4 Assim foi com eles. Chegando ao Jordão, puseram-se a derrubar árvores.

5 Entretanto, quando um deles estava cortando um tronco, o ferro do machado caiu nas águas do rio. E ele imediatamente gritou: "Ah! Meu senhor! Este machado fora tomado de empréstimo".

6 Ao que o homem de Deus indagou: "Onde caiu o machado?" e, imediatamente, outro servo lhe apontou o lugar. Então Eliseu cortou um galho e o jogou na direção indicada, fazendo o ferro

receber dinheiro e roupas, oliveiras e videiras, ovelhas, gado e servos.

27 Por isso, você e seus descendentes sofrerão da lepra de Naamã para sempre". Quando Geazi saiu dali, seu corpo estava coberto de lepra; sua pele estava branca como a neve.

2 Reis 6

O ferro do machado

1 Certo dia, os membros do grupo de profetas disseram a Eliseu: "Como vê, este lugar onde nos reunimos é pequeno demais.

2 Vamos descer ao rio Jordão, onde há muitos troncos, e construir ali um lugar para nos reunirmos". "Está bem", disse Eliseu. "Podem ir."

3 "Venha conosco", sugeriu um deles. "Eu irei", disse ele.

4 E foi com eles. Quando chegaram ao Jordão, começaram a derrubar árvores.

5 Enquanto um deles cortava um tronco, a parte de ferro do machado caiu no rio. "Ai, meu senhor!", gritou. "O machado era emprestado!"

6 "Onde caiu?", perguntou o homem de Deus. Quando mostraram o lugar para Eliseu, ele cortou um galho e o jogou na água, e fez o ferro do machado flutuar.

nem de cobiçar olivais, vinhas, ovelhas, bois, servos e servas.

27 Por isso a lepra de Naamã atingirá você e os seus descendentes para sempre". Então Geazi saiu da presença de Eliseu já leproso, parecendo neve.

2 Reis 6

Eliseu Faz Flutuar um Machado

1 Os discípulos dos profetas disseram a Eliseu: "Como vês, o lugar onde nos reunimos contigo é pequeno demais para nós.

2 Vamos ao rio Jordão onde cada um de nós poderá cortar um tronco para construirmos ali um lugar de reuniões". Eliseu disse: "Podem ir".

3 Então um deles perguntou: "Não gostarias de ir com os teus servos?" "Sim", ele respondeu.

4 E foi com eles. Foram ao Jordão e começaram a derrubar árvores.

5 Quando um deles estava cortando um tronco, o ferro do machado caiu na água. E ele gritou: "Ah, meu senhor, era emprestado!"

6 O homem de Deus perguntou: "Onde caiu?" Quando o homem lhe mostrou o lugar, Eliseu cortou um galho e o jogou ali, fazendo o ferro flutuar,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		do machado subir a tona e flutuar sobre as águas.		
7 e disse: Levanta-o. Estendeu ele a mão e o tomou.	7 E disse: Levanta-o. Então, ele estendeu a sua mão e o tomou.	7 Então disse ao servo: “Pega-o!” Ele estendeu o braço e tomou o machado nas mãos.	7“Pegue-o”, disse Eliseu. E o homem estendeu a mão e o pegou.	7e disse: “Pegue-o”. O homem esticou o braço e o pegou.
A ação de Eliseu na guerra contra os siros	**Eliseu adivinha os conselhos do rei da Síria**	**Eliseu adivinha os conselhos do rei da Síria**	**Eliseu frustra o exército da Síria**	**O Exército Arameu É Ferido de Cegueira**
8 O rei da Síria fez guerra a Israel e, em conselho com os seus oficiais, disse: Em tal e tal lugar, estará o meu acampamento.	8 E o rei da Síria fazia guerra a Israel; e consultou com os seus servos dizendo: Em tal e em tal lugar estará o meu acampamento.	8 Ora, o rei de Aram, da Síria, estava em guerra contra Israel. Depois de reunir-se com os seus conselheiros, decidiu: “Em tal lugar erguerei meu acampamento!”	8Quando o rei da Síria estava em guerra contra Israel, consultava seus oficiais e dizia: “Posicionaremos nossas tropas em tal lugar”.	8Ora, o rei da Síria estava em guerra contra Israel. Depois de reunir-se com os seus conselheiros, disse: “Montarei o meu acampamento em tal lugar”.
9 Mas o homem de Deus mandou dizer ao rei de Israel: Guarda-te de passares por tal lugar, porque os siros estão descendo para ali.	9 Mas o homem de Deus enviou ao rei de Israel, dizendo: Guarda-te de passares por tal lugar; porque os siros desceram ali.	9 Mas o homem de Deus mandou comunicar ao rei de Israel: “Muito cuidado com esse tal lugar, pois os sírios estão se deslocando para lá!”	9De imediato, o homem de Deus advertia o rei de Israel: “Não se aproxime de tal lugar, pois os sírios planejam posicionar suas tropas ali”.	9Mas o homem de Deus mandava uma mensagem ao rei de Israel: “Evite passar por tal lugar, pois os arameus estão descendo para lá”.
10 O rei de Israel enviou tropas ao lugar de que o homem de Deus lhe falara e de que o tinha avisado, e, assim, se salvou, não uma nem duas vezes.	10 Pelo que o rei de Israel enviou àquele lugar, de que o homem de Deus lhe falara e de que o tinha avisado, e se guardou ali, não uma nem duas vezes.	10 Então o rei de Israel enviou suas tropas ao local que o homem de Deus lhe havia orientado; e assim se protegeu. Esses avisos não ocorreram uma só vez, nem duas.	10E o rei de Israel mandava um aviso para o lugar indicado pelo homem de Deus. Várias vezes ele advertiu o rei de que ficasse alerta naqueles lugares.	10Assim, o rei de Israel investigava o lugar indicado pelo homem de Deus. Repetidas vezes Eliseu alertou o rei, que tomava as devidas precauções.
11 Então, tendo-se turbado com este incidente o coração do rei da Síria, chamou ele os seus servos e lhes disse: Não me fareis saber quem dos nossos é pelo rei de Israel?	11 Então, se turbou com este incidente o coração do rei da Síria, e chamou os seus servos, e lhes disse: Não me fareis saber quem dos nossos é pelo rei de Israel?	11 O coração do rei de Aram ficou muito perturbado com isso e mandou chamar seus servos e lhes interrogou: “Não me podereis descobrir quem, afinal, é que está nos traindo a favor do rei de Israel?”	11Furioso com essa situação, o rei sírio reuniu seus oficiais e perguntou: “Qual de vocês anda informando o rei de Israel sobre meus planos?”.	11Isso enfureceu o rei da Síria, que, convocando seus conselheiros, perguntou-lhes: “Vocês não me apontarão qual dos nossos está do lado do rei de Israel?”
12 Respondeu um dos seus servos: Ninguém, ó rei, meu senhor; mas o profeta Eliseu, que está em Israel, faz saber ao rei de Israel as palavras que falas na tua câmara de dormir.	12 E disse um dos seus servos: Não, ó rei, meu senhor; mas o profeta Eliseu, que está em Israel, faz saber ao rei de Israel as palavras que tu falas na tua câmara de dormir.	12 Um dos seus servos ponderou: “Ó rei, meu senhor, não é isso que se passa! O profeta Eliseu, que está em terras israelitas, conta ao rei de Israel tudo quanto dizes no secreto dos teus aposentos!”	12“Ó meu senhor, o rei, não somos nós”, respondeu um dos oficiais. “Eliseu, o profeta de Israel, revela ao rei de Israel até as palavras que o senhor diz em seus aposentos!”	12Respondeu um dos conselheiros: “Nenhum de nós, majestade. É Eliseu, o profeta que está em Israel, que revela ao rei de Israel até as palavras que tu falas em teu quarto”.
13 Ele disse: Ide e vede onde ele está, para que eu mande prendê-lo. Foi-lhe dito: Eis que está em Dotã.	13 E ele disse: Vai e vê onde ele está, para que eu envie e mande trazê-lo. E fizeram-lhe saber, dizendo: Eis que está em Dotã.	13 Diante do que o rei determinou: “Ide e vede onde ele se encontra; vou mandar	13O rei ordenou: “Vão e descubram onde ele está, para que eu mande capturá-lo!”.	13Ordenou o rei: “Descubram onde ele está, para que eu mande capturá-lo”.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		trazê-lo. Então lhe informaram: “O profeta está em Dotan!”	Então lhe informaram: “Eliseu está em Dotã”.	Quando lhe informaram que o profeta estava em Dotã,
14 Então, enviou para lá cavalos, carros e fortes tropas; chegaram de noite e cercaram a cidade.	14 Então, enviou para lá cavalos, e carros, e um grande exército, os quais vieram de noite e cercaram a cidade.	14 Ele mandou cavalos, carros e um grande exército para lá, os quais vieram de noite e sitiaram a cidade.	14Assim, certa noite, o rei da Síria mandou um grande exército com muitos carros de guerra e cavalos para cercar a cidade.	14ele enviou para lá uma grande tropa com cavalos e carros de guerra. Eles chegaram de noite e cercaram a cidade.
15 Tendo-se levantado muito cedo o moço do homem de Deus e saído, eis que tropas, cavalos e carros haviam cercado a cidade; então, o seu moço lhe disse: Ai! Meu senhor! Que faremos?	15 E o moço do homem de Deus se levantou mui cedo e saiu, e eis que um exército tinha cercado a cidade com cavalos e carros; então, o seu moço lhe disse: Ai! Meu senhor! Que faremos?	15 No dia seguinte, Eliseu levantou-se ao romper da aurora e saiu. E eis que um batalhão cercava toda a cidade com cavalos e carros de guerra. Seu servo lhe indagou: “Ai, meu senhor, o que haveremos de fazer?”	15Na manhã seguinte, o servo do homem de Deus se levantou bem cedo. Ao sair, viu que havia soldados, cavalos e carros de guerra por toda parte. “Ai, meu senhor, o que faremos agora?”, exclamou o servo.	15O servo do homem de Deus levantou-se bem cedo pela manhã e, quando saía, viu que uma tropa com cavalos e carros de guerra havia cercado a cidade. Então ele exclamou: “Ah, meu senhor! O que faremos?”
16 Ele respondeu: Não temas, porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles.	16 E ele disse: Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles.	16 E o profeta acalmou-o dizendo: “Não tenhas medo! Porquanto são mais numerosos os que estão conosco que os que estão com eles”.	16“Não tenha medo!”, disse Eliseu. “Pois do nosso lado há muitos mais que do lado deles!”	16O profeta respondeu: “Não tenha medo. Aqueles que estão conosco são mais numerosos do que eles”.
17 Orou Eliseu e disse: SENHOR, peço-te que lhe abras os olhos para que veja. O SENHOR abriu os olhos do moço, e ele viu que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu.	17 E orou Eliseu e disse: Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu.	17 Em seguida Eliseu orou suplicando: “Ó *Yahweh*, abre os olhos dele a fim de que consiga ver!” E o SENHOR fez com que o moço pudesse enxergar a montanha coberta de cavalos e carros de fogo em torno de Eliseu.	17Então Eliseu orou: “Ó Senhor, abre os olhos dele, para que veja”. O Senhor abriu os olhos do servo, e ele viu as colinas ao redor de Eliseu cheias de cavalos e carruagens de fogo.	17E Eliseu orou: “Senhor, abre os olhos dele para que veja”. Então o Senhor abriu os olhos do rapaz, que olhou e viu as colinas cheias de cavalos e carros de fogo ao redor de Eliseu.
18 E, como desceram contra ele, orou Eliseu ao SENHOR e disse: Fere, peço-te, esta gente de cegueira. Feriu-a de cegueira, conforme a palavra de Eliseu.	18 E, como desceram a ele, Eliseu orou ao Senhor e disse: Fere, peço-te, esta gente de cegueira. E feriu-a de cegueira, conforme a palavra de Eliseu.	18 E quando os sírios desciam contra ele, Eliseu orou assim a *Yahweh*: “Rogo-te que firas estes homens de cegueira!” E, naquele momento, o SENHOR fez com que todos os soldados arameus ficassem completamente cegos, conforme o pedido de Eliseu.	18Quando os sírios avançaram na direção de Eliseu, ele orou: “Ó Senhor, faze que fiquem cegos”. E o Senhor fez que ficassem cegos, conforme Eliseu havia pedido.	18Quando os arameus desceram na direção de Eliseu, ele orou ao Senhor: “Fere estes homens de cegueira”. Então ele os feriu de cegueira, conforme Eliseu havia pedido.
19 Então, Eliseu lhes disse: Não é este o caminho, nem esta a cidade; segui-me, e guiar-vos-ei ao homem que buscais. E os guiou a Samaria.	19 Então, Eliseu lhes disse: Não é este o caminho, nem é esta a cidade; segui-me, e guiar-vos-ei ao homem que buscais. E os guiou a Samaria.	19 Então Eliseu lhes deu uma palavra de orientação: “Não é este o caminho, nem é esta a cidade que procurais! Segui-me, que vos conduzirei ao homem que buscais”. Mas ele os conduziu a Samaria.	19Então Eliseu saiu e lhes disse: “Vocês tomaram o caminho errado! Esta não é a cidade certa! Sigam-me, e eu os levarei até o homem que procuram”. Então ele os guiou à cidade de Samaria.	19Eliseu lhes disse: “Este não é o caminho nem esta é a cidade que procuram. Sigam-me, e eu os levarei ao homem que vocês estão procurando”. E os guiou até a cidade de Samaria.

20 Tendo eles chegado a Samaria, disse Eliseu: Ó SENHOR, abre os olhos destes homens para que vejam. Abriu-lhes o SENHOR os olhos, e viram; e eis que estavam no meio de Samaria.

21 Quando o rei de Israel os viu, perguntou a Eliseu: Feri-los-ei, feri-los-ei, meu pai?

22 Respondeu ele: Não os ferirás; fere aqueles que fizeres prisioneiros com a tua espada e o teu arco. Porém a estes, manda pôr-lhes diante pão e água, para que comam, e bebam, e tornem a seu senhor.

23 Ofereceu-lhes o rei grande banquete, e comeram e beberam; despediu-os, e foram para seu senhor; e da parte da Síria não houve mais investidas na terra de Israel.

Reina fome em Samaria

24 Depois disto, ajuntou Ben-Hadade, rei da Síria, todo o seu exército, subiu e sitiou a Samaria.

25 Houve grande fome em Samaria; eis que a sitiaram, a ponto de se vender a cabeça de um jumento por oitenta siclos de prata e um pouco de esterco de pombas por cinco siclos de prata.

20 E sucedeu que, chegando eles a Samaria, disse Eliseu: Ó Senhor, abre a estes os olhos para que vejam. O Senhor lhes abriu os olhos, para que vissem, e eis que estavam no meio de Samaria.

21 E, quando o rei de Israel os viu, disse a Eliseu: Feri-los-ei, feri-los-ei, meu pai?

22 Mas ele disse: Não os ferirás; feririas tu os que tomasses prisioneiros com a tua espada e com o teu arco? Põe-lhes diante pão e água, para que comam e bebam e se vão para seu senhor.

23 E apresentou-lhes um grande banquete, e comeram e beberam; e os despediu, e foram para seu senhor; e não entraram mais tropas de siros na terra de Israel.

Samaria é cercada

24 E sucedeu, depois disso, que Ben-Hadade, rei da Síria, ajuntou todo o seu exército; e subiu e cercou a Samaria.

25 E houve grande fome em Samaria, porque eis que a cercaram, até que se vendeu uma cabeça de um jumento por oitenta peças de prata, e a quarta parte de um cabo de esterco de pombas, por cinco peças de prata.

20 Ao entrarem em Samaria, Eliseu orou: "*Yahweh*, abre os olhos dessa gente, para que vejam!" E o SENHOR abriu-lhes os olhos, e eles observaram que estavam dentro da cidade de Samaria.

21 Assim que o rei de Israel os viu, consultou a Eliseu: "Devo matá-los, meu Aba? Devo liquidá-los, meu mestre?"

22 Ao que lhe respondeu o profeta: "Não! Porventura costumas tirar a vida daqueles que tua espada e o teu arco fizeram prisioneiros?" Dá-lhes pão e água, para que se alimentem, saciem-se e depois voltem para o seu senhor".

23 O rei mandou que lhes fosse servido um grande banquete; depois de terem comido e bebido até se fartarem, despediu-os e eles retornaram para o seu senhor. E por causa disso, as tropas da Síria desistiram por algum tempo de tentar invadir o território de Israel.

Samaria é cercada

24 Depois disso, Bem-Hadade, rei de Aram, Síria, convocou todo o seu exército para atacar e sitiar Shomron, Samaria.

25 Houve grande fome em Samaria, porque o cerco foi mantido até que grande fome se espalhou por toda a cidade, a ponto de uma cabeça de jumento custar o equivalente a oitenta peças de prata, e uma caneca de esterco de pomba, cinco peças de prata.

20Assim que entraram em Samaria, Eliseu orou: "Ó Senhor, agora abre os olhos deles, para que vejam". O Senhor abriu os olhos deles, e descobriram que estavam no meio de Samaria.

21Quando o rei de Israel os viu, perguntou a Eliseu: "Devo matá-los, meu senhor? Devo matá-los?".

22"Claro que não!", respondeu Eliseu. "Eles não são prisioneiros que você capturou na batalha. Dê-lhes comida e bebida e mande-os de volta para casa, para o senhor deles."

23Então o rei lhes ofereceu um grande banquete e os mandou de volta para casa, para o senhor deles. Depois disso, os invasores sírios não invadiram mais a terra de Israel.

Ben-Hadade cerca Samaria

24Algum tempo depois, porém, Ben-Hadade, rei da Síria, reuniu todo o seu exército e cercou Samaria.

25Como resultado, houve grande fome na cidade. O cerco durou tanto tempo que uma cabeça de jumento era vendida por 960 gramas de prata, e um terço de litro de esterco de pombo, por 60 gramas de prata.

20Assim que entraram na cidade, Eliseu disse: "Senhor, abre os olhos destes homens para que possam ver". Então o Senhor abriu-lhes os olhos, e eles viram que estavam dentro de Samaria.

21Quando o rei de Israel os viu, perguntou a Eliseu: "Devo matá-los, meu pai? Devo matá-los?"

22Ele respondeu: "Não! O rei costuma matar prisioneiros que captura com a espada e o arco? Ordena que lhes sirvam comida e bebida e deixe que voltem ao seu senhor".

23Então o rei preparou-lhes um grande banquete e, terminando eles de comer e beber, mandou-os de volta para o seu senhor. Assim, as tropas da Síria pararam de invadir o território de Israel.

Fome durante o Cerco de Samaria

24Algum tempo depois, Ben-Hadade, rei da Síria, mobilizou todo o seu exército e cercou Samaria.

25O cerco durou tanto e causou tamanha fome que uma cabeça de jumento chegou a valer oitenta peças de prata, e uma caneca de esterco de pomba, cinco peças de prata.

26 Passando o rei de Israel pelo muro, gritou-lhe uma mulher: Acode-me, ó rei, meu senhor!

27 Ele lhe disse: Se o SENHOR te não acode, donde te acudirei eu? Da eira ou do lagar?

28 Perguntou-lhe o rei: Que tens? Respondeu ela: Esta mulher me disse: Dá teu filho, para que, hoje, o comamos e, amanhã, comeremos o meu.

29 Cozemos, pois, o meu filho e o comemos; mas, dizendo-lhe eu ao outro dia: Dá o teu filho, para que o comamos, ela o escondeu.

30 Tendo o rei ouvido as palavras da mulher, rasgou as suas vestes, quando passava pelo muro; o povo olhou e viu que trazia pano de saco por dentro, sobre a pele.

Eliseu prediz a abundância de víveres

31 Disse o rei: Assim me faça Deus o que bem lhe aprouver se a cabeça de Eliseu, filho de Safate, lhe ficar, hoje, sobre os ombros.

32 Estava, porém, Eliseu sentado em sua casa, juntamente com os anciãos. Enviou o rei um homem de diante de si; mas, antes que o mensageiro chegasse a Eliseu, disse este aos anciãos: Vedes como o filho do homicida mandou tirar-me a cabeça?

26 E sucedeu que, passando o rei pelo muro, uma mulher lhe bradou, dizendo: Acode-me, ó rei, meu senhor.

27 E ele lhe disse: Se o Senhor te não acode, de onde te acudirei eu, da eira ou do lagar?

28 Disse-lhe mais o rei: Que tens? E disse ela: Esta mulher me disse: Dá cá o teu filho, para que hoje o comamos e amanhã comeremos o meu filho.

29 Cozemos, pois, o meu filho e o comemos; mas, dizendo-lhe eu ao outro dia: Dá cá o teu filho, para que o comamos, escondeu o seu filho.

30 E sucedeu que, ouvindo o rei as palavras desta mulher, rasgou as suas vestes e ia passando pelo muro; e o povo viu que trazia cilício por dentro, sobre a sua carne.

31 E disse: Assim me faça Deus e outro tanto, se a cabeça de Eliseu, filho de Safate, hoje ficar sobre ele.

32 Estava, então, Eliseu assentado em sua casa, e também os anciãos estavam assentados com ele. E enviou o rei um homem de diante de si; mas, antes que o mensageiro viesse a ele, disse ele aos anciãos: Vistes como o filho do homicida

26 Quando o rei de Israel ia passando pela muralha, uma mulher lhe gritou: “Socorre-me, senhor meu rei!”

27 Diante do que respondeu ele: “Se o SENHOR não te socorrer, quem sou eu para te ajudar? Acaso há trigo na eira ou vinho no tanque de prensar uvas?”

28 Mesmo assim, o rei lhe indagou: “Que te aconteceu?” E ela explicou: “Esta mulher me disse: ‘Entrega teu filho, para que o comamos hoje, que amanhã comeremos o meu filho!’

29 Então cozinhamos o meu filho e o comemos; no dia seguinte eu lhe disse: ‘Agora, pois, dá o teu filho para que o comamos’, mas ela escondeu o seu filho!”

30 Assim que o rei ouviu o que aquela mulher disse, rasgou as vestes enquanto caminhava pelo muro; e o povo viu que o rei vestia pano de saco por baixo, sobre a pele.

31 Então disse o rei: “Que Deus me castigue com todo o rigor se a cabeça de Elishá ben Shafat, Eliseu filho de Safate, lhe ficar sobre os ombros até o final deste dia!”

32 Eliseu estava sentado em sua casa e os anciãos sentados com ele; o rei fez-se preceder por um mensageiro. Mas antes que este chegasse até ele, Eliseu declarou àquelas autoridades: “Vistes como esse filho de assassino mandou-me cortar a

26 Um dia, quando o rei de Israel caminhava pelos muros da cidade, uma mulher gritou para ele: “Ó meu senhor, o rei! Por favor, ajude-me!”.

27 Ele respondeu: “Se o Senhor não a ajudar, o que poderei fazer? Não tenho alimento na eira, nem vinho na prensa de uvas”.

28 Mas depois o rei perguntou: “Qual é o problema?”. Ela respondeu: “Esta mulher me disse: ‘Vamos comer o seu filho hoje, e amanhã comeremos o meu’.

29 Então cozinhamos meu filho e o comemos. No dia seguinte, eu disse a ela: ‘Mate seu filho para que o comamos’, mas ela o havia escondido”.

30 Quando o rei ouviu isso, rasgou as roupas. E, enquanto ele caminhava pelos muros, o povo viu que, por baixo do manto, ele usava pano de saco junto à pele.

31 Então o rei jurou: “Que Deus me castigue severamente se eu não separar a cabeça de Eliseu de seus ombros ainda hoje!”.

32 Eliseu estava sentado em sua casa com as autoridades de Israel quando o rei mandou um mensageiro até ele. Antes, porém, que o mensageiro chegasse, Eliseu disse às autoridades: “O filho do assassino enviou um homem para cortar minha

26 Um dia, quando o rei de Israel inspecionava os muros da cidade, uma mulher gritou para ele: “Socorro, majestade!”

27 O rei respondeu: “Se o Senhor não a socorrer, como poderei ajudá-la? Acaso há trigo na eira ou vinho no tanque de prensar uvas?”

28 Contudo ele perguntou: “Qual é o problema?” Ela respondeu: “Esta mulher me disse: ‘Vamos comer o seu filho hoje, e amanhã comeremos o meu’.

29 Então cozinhamos o meu filho e o comemos. No dia seguinte eu disse a ela que era a vez de comermos o seu filho, mas ela o havia escondido”.

30 Quando o rei ouviu as palavras da mulher, rasgou as próprias vestes. Como estava sobre os muros, o povo viu que ele estava usando pano de saco por baixo, junto ao corpo.

31 E ele disse: “Deus me castigue com todo o rigor, se a cabeça de Eliseu, filho de Safate, continuar hoje sobre seus ombros!”

32 Ora, Eliseu estava sentado em sua casa, reunido com as autoridades de Israel. O rei havia mandado um mensageiro à sua frente, mas, antes que ele chegasse, Eliseu disse às autoridades: “Aquele assassino mandou alguém para cortar-me a cabeça?

Olhai, quando vier o mensageiro, fechai-lhe a porta e empurrai-o com ela; porventura, não vem após ele o ruído dos pés de seu senhor?

33 Falava ele ainda com eles, quando lhe chegou o mensageiro; disse o rei: Eis que este mal vem do SENHOR; que mais, pois, esperaria eu do SENHOR?

2 Reis 7

1 Então, disse Eliseu: Ouvi a palavra do SENHOR; assim diz o SENHOR: Amanhã, a estas horas mais ou menos, dar-se-á um alqueire de flor de farinha por um siclo, e dois de cevada, por um siclo, à porta de Samaria.

2 Porém o capitão a cujo braço o rei se apoiava respondeu ao homem de Deus: Ainda que o SENHOR fizesse janelas no céu, poderia suceder isso? Disse o profeta: Eis que tu o verás com os teus olhos, porém disso não comerás.

Quatro leprosos revelam a fuga dos siros

3 Quatro homens leprosos estavam à entrada da porta, os quais disseram uns aos outros: Para que estaremos nós aqui sentados até morrermos?

4 Se dissermos: entremos na cidade, há fome na cidade, e morreremos lá; se

mandou tirar-me a cabeça? Olhai, quando vier o mensageiro, fechai-lhe a porta e empurrai-o para fora com a porta; porventura, não vem o ruído dos pés de seu senhor após ele?

33 E, estando ele ainda falando com eles, eis que o mensageiro descia a ele; e disse o rei: Eis que este mal vem do Senhor; que mais, pois, esperaria do Senhor?

2 Reis 7

Eliseu prediz a abundância de víveres

1 Então, disse Eliseu: Ouvi a palavra do Senhor; assim diz o Senhor: Amanhã, quase a este tempo, uma medida de farinha haverá por um siclo, e duas medidas de cevada, por um siclo, à porta de Samaria.

2 Porém um capitão, em cuja mão o rei se encostava, respondeu ao homem de Deus e disse: Eis que, ainda que o Senhor fizesse janelas no céu, poder-se-ia fazer isso? E ele disse: Eis que o verás com os teus olhos, porém daí não comerás.

3 E quatro homens leprosos estavam à entrada da porta, os quais disseram uns aos outros: Para que estaremos nós aqui até morrermos?

4 Se dissermos: Entremos na cidade, há fome na cidade, e morreremos aí; e, se

cabeça! Ficai, pois, atentos! Assim que o mensageiro chegar, fechai a porta e empurrai-o, deixando-o para fora e a porta trancada. Porventura ele não será imediatamente seguido pelos passos do seu senhor?

33 Quando Eliseu ainda estava falando com eles, o mensageiro chegou e declarou: "Isto é um castigo que vem de *Yahweh*; que razão teria ainda para ter esperança no SENHOR?"

2 Reis 7

Eliseu prediz a abundância de víveres

1 Eliseu respondeu: "Escuta a Palavra de *Yahweh*! Assim diz o SENHOR: 'Amanhã, por essas horas, na entrada de Samaria, tanto uma medida de farinha como duas medidas de cevada serão vendidas por uma peça de prata'".

2 O escudeiro em cujo braço do rei se apoiava respondeu ao homem de Deus: "Ainda que o SENHOR mandasse abrir as comportas do céu, será que essa profecia poderia se tornar realidade?" Entretanto, Eliseu advertiu: "Tu o verás com teus próprios olhos, contudo dessa fartura não comerás!"

3 À porta da cidade estavam quatro leprosos, os quais disseram entre si: "Por que ficarmos aqui à espera da morte?

4 Se resolvermos entrar na cidade, morreremos lá, porque a fome reina lá

cabeça. Quando o mensageiro chegar, fechem a porta e não o deixem entrar. Logo ouviremos os passos de seu senhor atrás dele".

33Enquanto Eliseu ainda falava, o mensageiro chegou e comunicou a mensagem do rei: "Toda essa desgraça vem do Senhor! Por que devo continuar a esperar no Senhor?".

2 Reis 7

1Eliseu respondeu: "Ouçam esta mensagem do Senhor! Assim diz o Senhor: 'Amanhã a esta hora, na porta de Samaria, seis litros de farinha fina custarão apenas doze gramas de prata, e doze litros de cevada também custarão apenas doze gramas de prata'".

2O oficial que auxiliava o rei disse ao homem de Deus: "Ainda que o Senhor abrisse as janelas do céu, isso não poderia acontecer!". Eliseu, porém, respondeu: "Você verá com os próprios olhos, mas não comerá coisa alguma!".

Leprosos vão ao acampamento inimigo

3Havia quatro homens com lepra sentados junto à porta da cidade. "Por que ficarmos sentados aqui, esperando a morte?", perguntaram uns aos outros.

4"Morreremos de fome se ficarmos aqui, mas também morreremos de fome se

Quando o mensageiro chegar, fechem a porta e mantenham-na trancada. Vocês não estão ouvindo os passos do seu senhor que vem atrás dele?"

33Enquanto ainda lhes falava, o mensageiro chegou. Na mesma hora o rei disse: "Esta desgraça vem do Senhor. Por que devo ainda ter esperança no Senhor?"

2 Reis 7

1Eliseu respondeu: "Ouçam a palavra do Senhor! Assim diz o Senhor: 'Amanhã, por volta desta hora, na porta de Samaria, tanto uma medida de farinha como duas medidas de cevada serão vendidas por uma peça de prata' ".

2O oficial, em cujo braço o rei estava se apoiando, disse ao homem de Deus: "Ainda que o Senhor abrisse as comportas do céu, será que isso poderia acontecer?" Mas Eliseu advertiu: "Você o verá com os próprios olhos, mas não comerá coisa alguma!"

O Cerco

3Havia quatro leprosos junto à porta da cidade. Eles disseram uns aos outros: "Por que ficar aqui esperando a morte?

4Se resolvermos entrar na cidade, morreremos de fome, mas, se ficarmos

ficarmos sentados aqui, também morreremos. Vamos, pois, agora, e demos conosco no arraial dos siros; se nos deixarem viver, viveremos; se nos matarem, tão-somente morreremos.

5 Levantaram-se ao anoitecer para se dirigirem ao arraial dos siros; e, tendo chegado à entrada do arraial, eis que não havia lá ninguém.

6 Porque o SENHOR fizera ouvir no arraial dos siros ruído de carros e de cavalos e o ruído de um grande exército; de maneira que disseram uns aos outros: Eis que o rei de Israel alugou contra nós os reis dos heteus e os reis dos egípcios, para virem contra nós.

7 Pelo que se levantaram, e, fugindo ao anoitecer, deixaram as suas tendas, os seus cavalos, e os seus jumentos, e o arraial como estava; e fugiram para salvar a sua vida.

8 Chegando, pois, aqueles leprosos à entrada do arraial, entraram numa tenda, e comeram, e beberam, e tomaram dali prata, e ouro, e vestes, e se foram, e os esconderam; voltaram, e entraram em outra tenda, e dali também tomaram alguma coisa, e a esconderam.

9 Então, disseram uns para os outros: Não fazemos bem; este dia é dia de boas-novas, e nós nos calamos; se esperarmos até à luz

ficarmos aqui, também morreremos; vamos nós, pois, agora, e demos conosco no arraial dos siros; se nos deixarem viver, viveremos, e, se nos matarem, tão somente morreremos.

5 E levantaram-se ao crepúsculo, para irem ao arraial dos siros; e, chegando à entrada do arraial dos siros, eis que não havia ali ninguém.

6 Porque o Senhor fizera ouvir no arraial dos siros ruído de carros e ruído de cavalos, como o ruído de um grande exército; de maneira que disseram uns aos outros: Eis que o rei de Israel alugou contra nós os reis dos heteus e os reis dos egípcios, para virem contra nós.

7 Pelo que se levantaram, e fugiram no crepúsculo, e deixaram as suas tendas, e os seus cavalos, e os seus jumentos, e o arraial como estava; e fugiram para salvarem a sua vida.

8 Chegando, pois, estes leprosos à entrada do arraial, entraram numa tenda, e comeram, e beberam, e tomaram dali prata, e ouro, e vestes, e foram, e os esconderam; então, voltaram, e entraram em outra tenda, e dali também tomaram alguma coisa, e a esconderam.

9 Então, disseram uns para os outros: Não fazemos bem; este dia é dia de boas-novas, e nos calamos; se esperarmos até à luz da

dentro; se ficarmos aqui, morreremos da mesma forma. Vamo-nos, pois, e passemos para o acampamento dos arameus a fim de nos rendermos; se nos deixarem viver, viveremos, e se nos matarem, morreremos!"

5 Assim que a noite caiu, eles se dirigiram ao acampamento dos arameus. Quando chegaram às proximidades do acampamento, observaram que não havia ninguém ali,

6 pois o SENHOR tinha feito os arameus ouvirem o ruído de um grande exército com cavalos e carros de guerra, de modo que comentaram uns com os outros: "O rei de Israel deve ter contratado os reis dos hititas e dos egípcios para marcharem contra nós!"

7 Sendo assim, a fim de salvarem as próprias vidas, os sírios fugiram ao anoitecer, abandonando todos os seus pertences: tendas, cavalos, jumentos e deixando o acampamento como estava.

8 Aqueles leprosos, portanto, chegaram às imediações do acampamento e entraram numa tenda; depois de terem comido e bebido, levaram de lá prata, ouro e vestes, que foram em seguida esconder. Retornaram mais tarde e entraram em outra barraca e tiraram de lá os despojos e igualmente os esconderam.

9 Então disseram depois entre si: "Não está certo o que estamos fazendo! Hoje é um dia de boas novas e nós estamos

entrarmos na cidade, pois não há alimento lá. Vamos sair e nos render ao exército sírio. Se eles nos deixarem viver, melhor. Mas, se nos matarem, de qualquer maneira teríamos morrido."

5Ao anoitecer, partiram para o acampamento dos sírios. Quando chegaram às extremidades do acampamento, viram que não havia ninguém ali.

6Pois o Senhor havia feito o exército sírio ouvir o ruído de carros de guerra e o galope de cavalos e os sons de um grande exército que se aproximava. Disseram uns aos outros: "O rei de Israel contratou mercenários hititas e egípcios para nos atacarem!".

7Por isso, fugiram ao anoitecer, abandonando tendas, cavalos, jumentos e tudo mais, e correram para salvar a vida.

8Quando os leprosos chegaram às extremidades do acampamento, foram de uma tenda à outra, comendo e bebendo. Pegaram a prata, o ouro e as roupas que encontraram e esconderam tudo.

9Por fim, disseram uns aos outros: "Isto não está certo. Este é um dia de boas notícias e não contamos a ninguém! Se

aqui, também morreremos. Vamos, pois, ao acampamento dos arameus para nos render. Se eles nos pouparem, viveremos; se nos matarem, morreremos".

5Ao anoitecer, eles foram ao acampamento dos arameus. Quando chegaram às imediações do acampamento, viram que não havia ninguém ali,

6pois o Senhor tinha feito os arameus ouvirem o ruído de um grande exército com cavalos e carros de guerra, de modo que disseram uns aos outros: "Ouçam, o rei de Israel contratou os reis dos hititas e dos egípcios para nos atacarem!"

7Então, para salvar sua vida, fugiram ao anoitecer, abandonando tendas, cavalos e jumentos, deixando o acampamento como estava.

8Tendo chegado às imediações do acampamento, os leprosos entraram numa das tendas. Comeram e beberam, pegaram prata, ouro e roupas e saíram para esconder tudo. Depois voltaram e entraram noutra tenda, pegaram o que quiseram e esconderam isso também.

9Então disseram uns aos outros: "Não estamos agindo certo. Este é um dia de boas notícias, e não podemos ficar

da manhã, seremos tidos por culpados; agora, pois, vamos e o anunciemos à casa do rei.

10 Vieram, pois, e bradaram aos porteiros da cidade, e lhes anunciaram, dizendo: Fomos ao arraial dos siros, e eis que lá não havia ninguém, voz de ninguém, mas somente cavalos e jumentos atados, e as tendas como estavam.

11 Então, os porteiros gritaram e fizeram anunciar a nova no interior da casa do rei.

12 Levantou-se o rei de noite e disse a seus servos: Agora, eu vos direi o que é que os siros nos fizeram. Bem sabem eles que estamos esfaimados; por isso, saíram do arraial, a esconder-se pelo campo, dizendo: Quando saírem da cidade, então, os tomaremos vivos e entraremos nela.

13 Então, um dos seus servos respondeu e disse: Tomem-se, pois, cinco dos cavalos que ainda restam na cidade, pois toda a multidão de Israel que ficou aqui de resto terá a mesma sorte da multidão dos israelitas que já pereceram; enviemos homens e vejamos.

manhã, algum mal nos sobrevirá; pelo que agora vamos e o anunciemos à casa do rei.

10 Vieram, pois, e bradaram aos porteiros da cidade, e lhes anunciaram, dizendo: Fomos ao arraial dos siros, e eis que lá não havia ninguém, nem voz de homem, porém, só cavalos atados, e jumentos atados, e as tendas como estavam dantes.

11 E chamaram os porteiros, e estes o anunciaram dentro da casa do rei.

12 E o rei se levantou de noite e disse aos seus servos: Agora, vos farei saber o que é que os siros nos fizeram; bem sabem eles que esfaimados estamos; pelo que saíram do arraial, a esconder-se pelo campo, dizendo: Quando saírem da cidade, então, os tomaremos vivos e entraremos na cidade.

13 Então, um dos seus servos respondeu e disse: Tomem-se, pois, cinco dos cavalos do resto que ficou aqui dentro, pois toda a multidão dos israelitas que ficaram aqui de resto terá a mesma sorte da multidão dos israelitas que já pereceram; enviemo-los e vejamos.

calados! Se esperarmos até raiar o dia de amanhã, com certeza algum castigo nos sobrevirá. Vamos, pois, levemos essa grande notícia ao palácio do rei!"

10 Partiram, chamaram os guardas da porta da cidade e lhes anunciaram: "Fomos ao acampamento dos arameus, sírios, mas não vimos nem ouvimos voz de pessoa alguma lá! Apenas encontramos os cavalos e os jumentos atados, e as tendas abandonadas.

11 Então os sentinelas da porta gritaram e transmitiram as informações para o interior do palácio do rei.

12 O rei levantou-se durante a noite e, acordando seus conselheiros, lhes comunicou: "Vou explicar-vos o que os arameus nos fizeram. Sabendo que estamos sofrendo fome, retiraram-se do acampamento para se esconderem no campo, imaginando consigo: 'certamente eles sairão da cidade, nós os apanharemos vivos e entraremos na cidade!'"

13 Diante disso, um dos oficiais sugeriu: "Tomem-se alguns guerreiros e cinco dos cavalos sobreviventes que ainda estão entre nós. O destino desses homens será o mesmo de todos os israelitas que permanecerem conosco, exatamente como toda essa multidão condenada. Por essa razão, nós os mandaremos investigar o que aconteceu e veremos o que mais sucederá!"

esperarmos até o amanhecer, seremos castigados. Venham! Vamos voltar e dar as notícias no palácio".

10 Então voltaram à cidade e relataram aos guardas do portão o que havia acontecido. "Fomos ao acampamento sírio e não havia ninguém!", disseram eles. "Os cavalos e os jumentos estavam amarrados, e as tendas, todas armadas, mas não havia ninguém por ali."

11 Os guardas gritaram, anunciando a notícia no palácio.

Israel saqueia o acampamento

12 O rei se levantou no meio da noite e disse a seus oficiais: "Vou explicar o que aconteceu. Os sírios sabem que estamos morrendo de fome, por isso deixaram o acampamento e se esconderam nos campos. Estão à nossa espera para nos capturar com vida e conquistar a cidade quando sairmos".

13 Um de seus oficiais disse: "Seria melhor que enviássemos espiões para ver. Eles podem usar cinco dos cavalos que sobraram. Se acontecer alguma coisa com eles, não será pior que se ficarem aqui e morrerem com o restante de nós".

calados. Se esperarmos até o amanhecer, seremos castigados. Vamos imediatamente contar tudo no palácio do rei".

10 Então foram, chamaram as sentinelas da porta da cidade e lhes contaram: "Entramos no acampamento arameu e não vimos nem ouvimos ninguém. Havia apenas cavalos e jumentos amarrados, e tendas abandonadas".

11 As sentinelas da porta proclamaram a notícia, e ela foi anunciada dentro do palácio.

12 O rei se levantou de noite e disse aos seus conselheiros: "Eu explicarei a vocês o que os arameus planejaram. Como sabem que estamos passando fome, deixaram o acampamento e se esconderam no campo, pensando: 'Com certeza eles sairão, e então os pegaremos vivos e entraremos na cidade' ".

13 Um de seus conselheiros respondeu: "Manda que alguns homens apanhem cinco dos cavalos que restam na cidade. O destino desses homens será o mesmo de todos os israelitas que ficarem, sim, como toda esta multidão condenada. Por isso vamos enviá-los para descobrir o que aconteceu".

14 Tomaram, pois, dois carros com cavalos; e o rei enviou os homens após o exército dos siros, dizendo: Ide e vede.

14 Tomaram, pois, dois cavalos de carro; e o rei os enviou após o exército dos siros, dizendo: Ide e vede.

14 Assim, tomaram dois carros de guerra com seus cavalos e o rei os enviou atrás do exército dos arameus, ordenando aos condutores: “Ide e vede tudo quanto se passou!”

14Assim, prepararam dois carros de guerra com cavalos, e o rei enviou espiões para ver o que havia acontecido ao acampamento sírio.

14Assim que prepararam dois carros de guerra com seus cavalos, o rei os enviou atrás do exército arameu, ordenando aos condutores: “Vão e descubram o que aconteceu”.

15 Foram após eles até ao Jordão; e eis que todo o caminho estava cheio de vestes e de armas que os siros, na sua pressa, tinham lançado fora. Voltaram os mensageiros e o anunciaram ao rei.

15 E foram após eles até ao Jordão, e eis que todo o caminho estava cheio de vestes e de aviamentos, que os siros, apressando-se, lançaram fora; e voltaram os mensageiros e o anunciaram ao rei.

15 Eles seguiram as pegadas do exército sírio até o Jordão e encontraram todo o caminho cheio de roupas e armas que os arameus haviam largado para trás enquanto tratavam de fugir desesperadamente. Os mensageiros voltaram e relataram tudo ao rei.

15Foram até o rio Jordão, seguindo o rastro de roupas e equipamentos que os sírios tinham abandonado em sua fuga desesperada. Os espiões voltaram e contaram tudo ao rei.

15Eles seguiram as pegadas do exército até o Jordão e encontraram todo o caminho cheio de roupas e armas que os arameus haviam deixado para trás enquanto fugiam. Os mensageiros voltaram e relataram tudo ao rei.

Cumpriu-se a profecia de Eliseu

16 Então, saiu o povo e saqueou o arraial dos siros; e, assim, se vendia um alqueire de flor de farinha por um siclo, e dois de cevada, por um siclo, segundo a palavra do SENHOR.

16 Então, saiu o povo e saqueou o arraial dos siros; e havia uma medida de farinha por um siclo, e duas medidas de cevada, por um siclo, conforme a palavra do Senhor.

16 Então o povo saiu e saqueou o acampamento dos arameus; e aconteceu que o preço de uma medida de farinha caiu para o equivalente a uma peça de prata, assim como duas medidas de cevada passaram a custar também uma peça de prata, exatamente como o SENHOR havia dito.

16Então o povo correu e saqueou o acampamento sírio. E, de fato, naquele dia seis litros de farinha fina foram vendidos por apenas doze gramas de prata, e doze litros de cevada também foram vendidos por apenas doze gramas de prata, como o Senhor tinha dito.

16Então o povo saiu e saqueou o acampamento dos arameus. Assim, tanto uma medida de farinha como duas medidas de cevada passaram a ser vendidas por uma peça de prata, conforme o Senhor tinha dito.

17 Dera o rei a guarda da porta ao capitão em cujo braço se apoiara, mas o povo o atropelou na porta, e ele morreu, como falara o homem de Deus, o que falou quando o rei descera a ele.

17 E pusera o rei à porta o capitão em cuja mão se encostava; e o povo o atropelou na porta, e ele morreu, como falara o homem de Deus, o que falou quando o rei descera a ele.

17 Ora, o rei tinha destacado como sentinela na porta, o escudeiro em cujo braço ele se apoiara; no entanto, o povo ao sair em disparada o pisoteou lá na porta e ele morreu, conforme o homem de Deus havia predito quando o rei foi a sua casa.

17O rei colocou o oficial que o auxiliava para controlar o movimento à porta da cidade, mas ele foi derrubado, pisoteado e morto quando a multidão correu para fora. Tudo aconteceu, portanto, conforme o homem de Deus tinha dito quando o rei foi à sua casa.

17Ora, o rei havia posto o oficial em cujo braço tinha se apoiado como encarregado da porta da cidade, mas, quando o povo saiu, atropelou-o junto à porta, e ele morreu, conforme o homem de Deus havia predito quando o rei foi à sua casa.

18 Assim se cumpriu o que falara o homem de Deus ao rei: Amanhã, a estas horas mais ou menos, vender-se-ão dois alqueires de cevada por um siclo, e um de flor de farinha, por um siclo, à porta de Samaria.

18 Porqueassim sucedeu como o homem de Deus falara ao rei, dizendo: Amanhã, quase a este tempo, haverá duas medidas de cevada por um siclo, e uma medida de farinha, por um siclo, à porta de Samaria.

18 Aconteceu tudo conforme o homem de Deus havia profetizado diante do rei: “Amanhã, por volta desta hora, na porta de Samaria, tanto uma medida de farinha como duas medidas de cevada poderão ser

18O homem de Deus tinha dito ao rei: “Amanhã a esta hora, na porta de Samaria, seis litros de farinha fina custarão apenas doze gramas de prata, e doze litros de cevada também custarão apenas doze gramas de prata”.

18Aconteceu conforme o homem de Deus dissera ao rei: “Amanhã, por volta desta hora, na porta de Samaria, tanto uma medida de farinha como duas medidas de cevada serão vendidas por uma peça de prata”.

19 Aquele capitão respondera ao homem de Deus: Ainda que o SENHOR fizesse janelas no céu, poderia suceder isso, segundo essa palavra? Dissera o profeta: Eis que tu o verás com os teus olhos, porém disso não comerás.

20 Assim lhe sucedeu, porque o povo o atropelou na porta, e ele morreu.

2 Reis 8

Restaurados os bens da sunamita

1 Falou Eliseu àquela mulher cujo filho ele restaurara à vida, dizendo: Levanta-te, vai com os de tua casa e mora onde puderes; porque o SENHOR chamou a fome, a qual virá sobre a terra por sete anos.

2 Levantou-se a mulher e fez segundo a palavra do homem de Deus: saiu com os de sua casa e habitou por sete anos na terra dos filisteus.

3 Ao cabo dos sete anos, a mulher voltou da terra dos filisteus e saiu a clamar ao rei pela sua casa e pelas suas terras.

4 Ora, o rei falava a Geazi, moço do homem de Deus, dizendo: Conta-me, peço-te, todas as grandes obras que Eliseu tem feito.

19 E aquele capitão respondera ao homem de Deus e disse: Eis que, ainda que o Senhor fizesse janelas no céu, poder-se-ia isso fazer conforme essa palavra? E o homem de Deus dissera: Eis que o verás com os teus olhos, porém daí não comerás.

20 E assim lhe sucedeu, porque o povo o atropelou à porta, e ele morreu.

2 Reis 8

A sunamita volta para a sua terra

1 E falou Eliseu àquela mulher cujo filho vivificara, dizendo: Levanta-te, e vai-te, tu e a tua família, e peregrina onde puderes peregrinar; porque o Senhor chamou a fome, a qual também virá à terra por sete anos.

2 E levantou-se a mulher e fez conforme a palavra do homem de Deus; porque foi ela com a sua família e peregrinou na terra dos filisteus sete anos.

3 E sucedeu que, ao cabo dos sete anos, a mulher voltou da terra dos filisteus e saiu a clamar ao rei pela sua casa e pelas suas terras.

4 Ora, o rei falava a Geazi, moço do homem de Deus, dizendo: Conta-me, peço-te, todas as grandes obras que Eliseu tem feito.

compradas por apenas uma peça de prata!"

19 O oficial tinha contestado Eliseu dizendo: "Ainda que o próprio *Yahweh* abrisse as janelas do céu, poderia tal predição se cumprir?" E o homem de Deus respondeu: "Tu o verás com os teus próprios olhos, contudo de nada comerás!"

20 E assim aconteceu; pois o povo o atropelou junto à porta da cidade, e ele morreu ali mesmo.

2 Reis 8

A sunamita volta para a sua terra

1 Eliseu havia prevenido a mãe do menino cujo filho ele ressuscitara: "Levanta-te, parte com a tua família e vai morar onde puderes, no exterior, pois *Yahweh* determinou para esta terra um tempo de fome que durará sete anos!"

2 A mulher seguiu a orientação do homem de Deus, partiu com sua família e passou sete anos na terra dos filisteus.

3 Ao cabo de sete anos, ela retornou da terra dos filisteus e foi fazer um apelo ao rei, por sua casa e seu terreno.

4 Ora, o rei estava conversando com Geazi, servo do homem de Deus, e disse: "Conta-me todas os prodígios realizados por Eliseu".

19O oficial do rei havia respondido: "Ainda que o Senhor abrisse as janelas do céu, isso não poderia acontecer!". E o homem de Deus tinha dito: "Você verá com os próprios olhos, mas não comerá coisa alguma!".

20E assim aconteceu, pois ele foi pisoteado pelo povo à porta da cidade e morreu.

2 Reis 8

A mulher de Suném volta para casa

1Eliseu tinha dito à mulher cujo filho ele havia ressuscitado: "Reúna sua família e mude-se para outro lugar, pois o Senhor proclamou sobre a terra de Israel uma fome que durará sete anos".

2A mulher seguiu a instrução do homem de Deus. Reuniu sua família e mudou-se para a terra dos filisteus, onde ficou sete anos.

3Ao final dos sete anos, a mulher voltou da terra dos filisteus e foi ao rei para reaver sua casa e suas terras.

4Quando ela chegou, o rei falava com Geazi, o servo do homem de Deus. O rei havia acabado de dizer: "Conte-me alguns dos grandes feitos de Eliseu",

19O oficial tinha contestado o homem de Deus perguntando: "Ainda que o Senhor abrisse as comportas do céu, será que isso poderia acontecer?" O homem de Deus havia respondido: "Você verá com os próprios olhos, mas não comerá coisa alguma!"

20E foi exatamente isso que lhe aconteceu, pois o povo o pisoteou junto à porta da cidade, e ele morreu.

2 Reis 8

A Sunamita Recebe de Volta sua Propriedade

1Eliseu tinha prevenido a mãe do menino que ele havia ressuscitado: "Saia do país com sua família e vá morar onde puder, pois o Senhor determinou para esta terra uma fome, que durará sete anos".

2A mulher seguiu o conselho do homem de Deus, partiu com sua família e passou sete anos na terra dos filisteus.

3Ao final dos sete anos ela voltou a Israel e fez um apelo ao rei para readquirir sua casa e sua propriedade.

4O rei estava conversando com Geazi, servo do homem de Deus, e disse: "Conte-me todos os prodígios que Eliseu tem feito".

5 Contava ele ao rei como Eliseu restaurara à vida a um morto, quando a mulher cujo filho ele havia restaurado à vida clamou ao rei pela sua casa e pelas suas terras; então, disse Geazi: Ó rei, meu senhor, esta é a mulher, e este, o seu filho, a quem Eliseu restaurou à vida.

6 Interrogou o rei a mulher, e ela lhe contou tudo. Então, o rei lhe deu um oficial, dizendo: Faze restituir-se-lhe tudo quanto era seu e todas as rendas do campo desde o dia em que deixou a terra até agora.

Eliseu e Hazael de Damasco

7 Veio Eliseu a Damasco. Estava doente Ben-Hadade, rei da Síria; e lhe anunciaram, dizendo: O homem de Deus é chegado aqui.

8 Então, o rei disse a Hazael: Toma presentes contigo, e vai encontrar-te com o homem de Deus, e, por seu intermédio, pergunta ao SENHOR, dizendo: Sararei eu desta doença?

9 Foi, pois, Hazael encontrar-se com ele, levando consigo um presente, a saber, quarenta camelos carregados de tudo que era bom de Damasco; chegou, apresentou-se diante dele e disse: Teu filho Ben-Hadade, rei da Síria, me enviou a perguntar-te: Sararei eu desta doença?

5 E sucedeu que, contando ele ao rei como vivificara a um morto, eis que a mulher cujo filho vivificara clamou ao rei pela sua casa e pelas suas terras; então, disse Geazi: Ó rei, meu senhor, esta é a mulher, e este o seu filho, a quem Eliseu vivificou.

6 E o rei perguntou à mulher, e ela lho contou; então, o rei lhe deu um eunuco, dizendo: Faze-lhe restituir tudo quanto era seu e todas as rendas das terras, desde o dia em que deixou a terra até agora.

Hazael mata a Ben-Hadade

7 Depois, veio Eliseu a Damasco, estando Ben- Hadade, rei da Síria, doente; e lho anunciaram, dizendo: O homem de Deus é chegado aqui.

8 Então, o rei disse a Hazael: Toma um presente na tua mão, e vai a encontrar-te com o homem de Deus, e pergunta por ele ao Senhor, dizendo: Hei de eu sarar desta doença?

9 Foi, pois, Hazael encontrar-se com ele e tomou um presente na sua mão, a saber, de tudo que era bom de Damasco, quarenta camelos carregados; e veio, e se pôs diante dele, e disse: Teu filho Ben-Hadade, rei da Síria, me enviou a ti, a dizer: Sararei eu desta doença?

5 Enquanto Geazi estava justamente contando ao rei como Eliseu havia ressuscitado o menino, a própria mãe chegou para apresentar sua petição ao rei a fim de retomar a posse de sua casa e propriedade. Então Geazi exclamou: "Senhor, meu rei, aí está a mulher e aí está seu filho que Eliseu ressuscitou!"

6 O rei pediu que ela contasse o ocorrido, e ela confirmou todos os fatos. Então o rei mandou que um eunuco a acompanhasse e ordenou a este: "Que lhe seja restituído tudo o que lhe pertence e todos os rendimentos do terreno, desde o dia em que deixou a terra até agora".

Hazael mata a Ben-Hadade

7 Certa ocasião, Eliseu foi a Damasco. Ben-Hadade, rei da Síria, estava doente. Quando disseram ao rei: "O homem de Deus está na cidade".

8 Então o rei ordenou a Hazael: "Toma contigo um presente, vai ao encontro do homem de Deus e consulta o SENHOR por meio dele, para saber se ficarei curado desta enfermidade".

9 Hazael partiu ao encontro de Eliseu e levou como presente tudo o que havia de melhor em Damasco, uma carga de quarenta camelos. Veio, pois à presença dele e disse-lhe: "Teu filho Ben-Hadade, rei da Síria, enviou-me para perguntar se ele vai recuperar-se da doença que o aflige".

5 e Geazi lhe falava sobre a ocasião em que Eliseu havia ressuscitado um menino. Naquele exato momento, a mãe do menino entrou e apresentou ao rei sua petição para reaver a casa e as terras. "Veja, ó meu senhor, o rei!", exclamou Geazi. "Esta é a mulher, e este é o filho dela, que Eliseu ressuscitou!"

6 "É verdade?", perguntou o rei à mulher. E ela lhe contou o que havia acontecido. Então o rei ordenou a um de seus oficiais: "Providencie que tudo seja devolvido a ela, incluindo o valor das colheitas realizadas durante o tempo em que esteve ausente".

Hazael mata Ben-Hadade

7 Eliseu foi a Damasco, capital da Síria, onde o rei Ben-Hadade estava doente. Quando alguém disse ao rei que o homem de Deus tinha chegado,

8 o rei disse a Hazael: "Leve um presente para o homem de Deus. Depois, peça que ele pergunte ao Senhor se vou me recuperar desta doença".

9 Hazael levou consigo o presente, quarenta camelos carregados com os melhores produtos de Damasco. Foi vê-lo e disse: "Seu servo Ben-Hadade, rei da Síria, me enviou para perguntar se ele vai se recuperar de sua doença".

5 Enquanto Geazi contava ao rei como Eliseu havia ressuscitado o menino, a própria mãe chegou para apresentar sua petição ao rei a fim de readquirir sua casa e sua propriedade. Geazi exclamou: "Esta é a mulher, ó rei, meu senhor, e este é o filho dela, a quem Eliseu ressuscitou".

6 O rei pediu que ela contasse o ocorrido, e ela confirmou os fatos. Então ele designou um oficial para cuidar do caso dela e lhe ordenou: "Devolva tudo o que lhe pertencia, inclusive toda a renda das colheitas, desde que ela saiu do país até hoje".

A Morte de Ben-Hadade

7 Certa ocasião, Eliseu foi a Damasco. Ben-Hadade, rei da Síria, estava doente. Quando disseram ao rei: "O homem de Deus está na cidade",

8 ele ordenou a Hazael: "Vá encontrar-se com o homem de Deus e leve-lhe um presente. Consulte o Senhor por meio dele; pergunte-lhe se vou me recuperar desta doença".

9 Hazael foi encontrar-se com Eliseu, levando consigo de tudo o que havia de melhor em Damasco, um presente carregado por quarenta camelos. Ao chegar diante dele, Hazael disse: "Teu filho Ben-Hadade, rei da Síria, enviou-me para perguntar se ele vai recuperar-se da sua doença".

10 Eliseu lhe respondeu: Vai e dize-lhe: Certamente, sararás. Porém o SENHOR me mostrou que ele morrerá.

11 Olhou Eliseu para Hazael e tanto lhe fitou os olhos, que este ficou embaraçado; e chorou o homem de Deus.

12 Então, disse Hazael: Por que chora o meu senhor? Ele respondeu: Porque sei o mal que hás de fazer aos filhos de Israel; deitarás fogo às suas fortalezas, matarás à espada os seus jovens, esmagarás os seus pequeninos e rasgarás o ventre de suas mulheres grávidas.

13 Tornou Hazael: Pois que é teu servo, este cão, para fazer tão grandes coisas? Respondeu Eliseu: O SENHOR me mostrou que tu hás de ser rei da Síria.

14 Então, deixou a Eliseu e veio a seu senhor, o qual lhe perguntou: Que te disse Eliseu? Respondeu ele: Disse-me que certamente sararás.

15 No dia seguinte, Hazael tomou um cobertor, molhou-o em água e o estendeu sobre o rosto do rei até que morreu; e Hazael reinou em seu lugar.

O reinado de Jeorão
2 Crônicas 21.1-20

16 No ano quinto do reinado de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, reinando

10 E Eliseu lhe disse: Vai e dize-lhe: Certamente, não sararás. Porque o Senhor me tem mostrado que certamente morrerá.

11 E afirmou a sua vista e fitou os olhos nele, até se envergonhar; e chorou o homem de Deus.

12 Então, disse Hazael: Por que chora meu senhor? E ele disse: Porque sei o mal que hás de fazer aos filhos de Israel; porás fogo às suas fortalezas, e os seus jovens matarás à espada, e os seus meninos despedaçarás, e as suas pejadas fenderás.

13 E disse Hazael: Pois que é teu servo, que não é mais do que um cão, para fazer tão grande coisa? E disse Eliseu: O Senhor me tem mostrado que tu hás de ser rei da Síria.

14 Então, partiu de Eliseu e veio a seu senhor, o qual lhe disse: Que te disse Eliseu? E disse ele: Disse-me que certamente sararás.

15 E sucedeu, ao outro dia, que tomou um cobertor, e o molhou na água, e o estendeu sobre o seu rosto, e morreu. E Hazael reinou em seu lugar.

O reinado de Jeorão

16 E, no ano quinto de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, reinando ainda Josafá

10 Eliseu lhe respondeu: "Vai e diz-lhe: 'Certamente tu sararás.' Porém *Yahweh* também revelou-me que de fato ele morrerá!"

11 E Eliseu ficou olhando fixamente para Hazael até deixá-lo constrangido. Em seguida o homem de Deus começou a chorar.

12 Então lhe questionou Hazael: "Por que meu senhor está chorando?" Eliseu respondeu: "Porque sei de todo o mal que farás aos israelitas: incendiarás suas fortalezas, passarás ao fio da espada seus jovens, despedaçarás as suas crianças e rasgarás o ventre das mulheres grávidas!"

13 Ao que contestou Hazael: "Quem é o teu servo, que é apenas um cão, para fazer algo tão poderoso?" Eliseu respondeu: "*Yahweh* mostrou-me que tu serás rei da Síria".

14 Então Hazael se despediu de Eliseu e voltou ao seu senhor, o qual lhe indagou: "O que Eliseu te declarou?" Ele respondeu: "Disse-me que certamente te recuperarás".

15 No dia seguinte, entretanto, Hazael pegou um cobertor, molhou-o bastante e com ele sufocou o rei, até matá-lo. E assim Hazael tornou-se rei da Síria.

O reinado de Jeorão

16 No quinto ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, sendo ainda Josafá rei de

10Eliseu respondeu: "Vá e diga-lhe: 'Certamente se recuperará'. Na verdade, porém, o Senhor me mostrou que ele certamente morrerá".

11Eliseu olhou fixamente para Hazael até deixá-lo constrangido. Então o homem de Deus começou a chorar.

12"Por que o senhor está chorando?", perguntou Hazael. Eliseu respondeu: "Sei das coisas terríveis que você fará com os israelitas. Queimará as cidades fortificadas, matará os jovens à espada, esmagará as criancinhas e rasgará o ventre das mulheres grávidas!".

13Hazael disse: "Como é que alguém tão sem importância como eu poderia fazer coisas tão grandes?". Eliseu respondeu: "O Senhor me mostrou que você será rei da Síria".

14Hazael se despediu de Eliseu e, quando voltou, o rei lhe perguntou: "O que Eliseu lhe disse?". Hazael respondeu: "Disse que o senhor certamente se recuperará".

15Mas, no dia seguinte, Hazael pegou uma coberta, encharcou-a em água e a segurou sobre o rosto do rei, até que morresse. E Hazael foi seu sucessor na Síria.

Jeorão reina em Judá

16No quinto ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, enquanto Josafá ainda

10Eliseu respondeu: "Vá e diga-lhe: 'Com certeza te recuperarás', no entanto o Senhor me revelou que de fato ele vai morrer".

11Eliseu ficou olhando fixamente para Hazael até deixá-lo constrangido. Então o homem de Deus começou a chorar.

12E perguntou Hazael: "Por que meu senhor está chorando?" Ele respondeu: "Porque sei das coisas terríveis que você fará aos israelitas. Você incendiará suas fortalezas, matará seus jovens à espada, esmagará as crianças e rasgará o ventre das suas mulheres grávidas".

13Hazael disse: "Como poderia teu servo, que não passa de um cão, realizar algo assim?" Respondeu Eliseu: "O Senhor me mostrou que você se tornará rei da Síria".

14Então Hazael saiu dali e voltou para seu senhor. Quando Ben-Hadade perguntou: "O que Eliseu disse a você?", Hazael respondeu: "Ele me falou que certamente te recuperarás".

15Mas, no dia seguinte, ele apanhou um cobertor, encharcou-o e com ele sufocou o rei, até matá-lo. E assim Hazael foi o seu sucessor.

O Reinado de Jeorão, Rei de Judá

16No quinto ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, sendo ainda Josafá rei de

ainda Josafá em Judá, começou a reinar Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá.

17 Era ele da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém.

18 Andou nos caminhos dos reis de Israel, como também fizeram os da casa de Acabe, porque a filha deste era sua mulher; e fez o que era mau perante o SENHOR.

19 Porém o SENHOR não quis destruir a Judá por amor de Davi, seu servo, segundo a promessa que lhe havia feito de lhe dar sempre uma lâmpada e a seus filhos.

20 Nos dias de Jeorão, se revoltaram os edomitas contra o poder de Judá e constituíram o seu próprio rei.

21 Pelo que Jeorão passou a Zair, e todos os carros, com ele; ele se levantou de noite e feriu os edomitas que o cercavam e os capitães dos carros; o povo de Jeorão, porém, fugiu para as suas tendas.

22 Assim se rebelou Edom para livrar-se do poder de Judá até ao dia de hoje; ao mesmo tempo, se rebelou também Libna.

23 Quanto aos mais atos de Jeorão e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

em Judá, começou a reinar Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá.

17 Era ele da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar e oito anos reinou em Jerusalém.

18 E andou no caminho dos reis de Israel, como também fizeram os da casa de Acabe, porque tinha por mulher a filha de Acabe, e fez o que era mal aos olhos do Senhor.

19 Porém o Senhor não quis destruir a Judá por amor de Davi, seu servo, como lhe tinha dito que lhe daria para sempre uma lâmpada a seus filhos.

20 Nos seus dias, se revoltaram os edomitas contra o mando de Judá e puseram sobre si um rei.

21 Pelo que Jeorão passou a Zair, e todos os carros com ele; e ele se levantou de noite e feriu os edomitas que estavam ao redor dele e os capitães dos carros; e o povo foi para as suas tendas.

22 Todavia, os edomitas ficaram revoltados contra o mando de Judá até ao dia de hoje; então, também se revoltou Libna no mesmo tempo.

23 O mais dos atos de Jeorão e tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

Judá, Jeorão, seu filho, começou a reinar em Judá.

17 Ele tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou oito anos em Jerusalém.

18 Andou nos caminhos dos reis de Israel, como a família de Acabe havia procedido, porquanto havia se casado com a filha de Acabe; e praticou o mal e o reprovável aos olhos do SENHOR.

19 Contudo, o SENHOR não quis destruir Judá, por causa de Davi, seu servo, porque havia prometido a ele que manteria para sempre uma chama acessa entre seus descendentes.

20 Durante seu reinado, os edomitas se rebelaram contra o domínio de Judá e proclamaram um rei para si.

21 Por esse motivo, Jeorão atravessou Zair com todos os seus carros de batalha. Lá os guerreiros de Edom cercaram Jeorão e os comandantes dos seus carros de guerra, mas ele os atacou durante a noite e rompeu o cerco inimigo, e seu exército conseguiu bater em retirada para suas tendas.

22 Até esses dias Edom continua independente de Judá. Nessa mesma época, a cidade de Libna também proclamou sua independência.

23 Os demais atos de Jeorão, e toda a história que se passou, estão escritos no livro das crônicas de Judá.

reinava em Judá, Jeorão, filho de Josafá, começou a reinar em Judá.

17Jeorão tinha 32 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por oito anos.

18Seguiu o exemplo dos reis de Israel e foi tão perverso quanto a família do rei Acabe, pois se casou com uma das filhas de Acabe. Jeorão fez o que era mau aos olhos do Senhor.

19Mas o Senhor não quis destruir Judá, pois havia prometido a seu servo Davi que os descendentes dele continuariam a brilhar como uma lâmpada para sempre.

20Durante o reinado de Jeorão, os edomitas se rebelaram contra Judá e proclamaram seu próprio rei.

21Então Jeorão saiu com todos os seus carros de guerra para atacar a cidade de Zair. Os edomitas cercaram o rei e os comandantes de seus carros, mas ele saiu à noite e os atacou. Contudo, o exército de Jeorão desertou e voltou para casa.

22Até hoje, portanto, Edom é independente de Judá. A cidade de Libna também se rebelou nessa ocasião.

23Os demais acontecimentos do reinado de Jeorão e tudo que ele fez estão

Judá, Jeorão, seu filho, começou a reinar em Judá.

17Ele tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém.

18Andou nos caminhos dos reis de Israel, como a família de Acabe havia feito, pois se casou com uma filha de Acabe. E fez o que o Senhor reprova.

19Entretanto, por amor ao seu servo Davi, o Senhor não quis destruir Judá. Ele havia prometido manter para sempre um descendente de Davi no trono.

20Nos dias de Jeorão, os edomitas rebelaram-se contra o domínio de Judá, proclamando seu próprio rei.

21Por isso Jeorão foi a Zair com todos os seus carros de guerra. Lá os edomitas cercaram Jeorão e os chefes dos seus carros de guerra, mas ele os atacou de noite e rompeu o cerco inimigo, e seu exército conseguiu fugir para casa.

22E até hoje Edom continua independente de Judá. Nessa mesma época, a cidade de Libna também tornou-se independente.

23Os demais acontecimentos do reinado de Jeorão e todas as suas realizações estão

24 Descansou Jeorão com seus pais e com eles foi sepultado na Cidade de Davi; e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Acazias
2 Crônicas 22.1-6

25 No décimo segundo ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, começou a reinar Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.

26 Era Acazias de vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe, filha de Onri, rei de Israel, chamava-se Atalia.

27 Ele andou no caminho da casa de Acabe e fez o que era mau perante o SENHOR, como a casa de Acabe, porque era genro da casa de Acabe.

28 Foi com Jorão, filho de Acabe, a Ramote-Gileade, à peleja contra Hazael, rei da Síria; e os siros feriram Jorão.

29 Então, voltou o rei Jorão para Jezreel, para curar-se das feridas que os siros lhe fizeram em Ramá, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria; e desceu Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, para ver a Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, porquanto estava doente.

2 Reis 9

Jeú é ungido rei de Israel

24 E Jeorão dormiu com seus pais e foi sepultado com seus pais na Cidade de Davi; e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Acazias

25 No ano doze de Jorão filho de Acabe, rei de Israel, começou a reinar Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.

26 Era Acazias de vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Atalia, filha de Onri, rei de Israel.

27 E andou no caminho da casa de Acabe e fez mal aos olhos do Senhor, como a casa de Acabe, porque era genro da casa de Acabe.

28 E foi com Jorão, filho de Acabe, a Ramote- Gileade, à peleja contra Hazael, rei da Síria; e os siros feriram Jorão.

29 Então, voltou o rei Jorão para se curar em Jezreel das feridas que os siros lhe fizeram em Ramá, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria; e desceu Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, para ver a Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, porquanto estava doente.

2 Reis 9

Jeú é ungido rei de Israel e mata a Jorão e a Jezabel

24 Jeorão repousou com seus pais e foi sepultado junto a eles na cidade de Davi. E seu filho Acazias reinou em seu lugar.

O reinado de Acazias

25 No décimo segundo ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, Acazias, filho de Jeorão, começou a reinar em Judá.

26 Acazias tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou um ano em Jerusalém. O nome de sua mãe era Atalia, neta de Onri, rei de Israel.

27 Ele andou nos caminhos da família de Acabe e também fez o que é pecado aos olhos de Deus, o SENHOR, porquanto casou-se com uma mulher da família de Acabe.

28 Acazias aliou-se a Jorão, filho de Acabe, e partiu para Ramote-Gileade, guerrear contra Hazael, rei da Síria; e os sírios feriram Jorão.

29 O rei Jorão retornou a Jezrrel para tratar dos seus ferimentos sofridos em Ramote, quando lutou contra Hazael, rei da Síria. Acazias, rei de Judá, foi a Jezreel visitar Jorão, que se recuperava de seus ferimentos.

2 Reis 9

Jeú é ungido rei de Israel e mata a Jorão e a Jezabel

registrados no *Livro da História dos Reis de Judá.*

24Quando Jeorão morreu, foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi. Seu filho Acazias foi seu sucessor.

Acazias reina em Judá

25Acazias, filho de Jeorão, começou a reinar em Judá no décimo segundo ano do reinado de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel.

26Acazias tinha 22 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por um ano. Sua mãe era Atalia, neta de Onri, rei de Israel.

27Acazias seguiu o exemplo da família do rei Acabe. Fez o que era mau aos olhos do Senhor, como a família de Acabe, pois se casou com uma mulher dessa família.

28Acazias se uniu a Jorão, filho de Acabe, na guerra contra Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade. Quando os sírios feriram o rei Jorão na batalha,

29ele voltou a Jezreel para se recuperar dos ferimentos sofridos em Ramote. Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, foi visitar Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, pois ele ainda se recuperava de seus ferimentos.

2 Reis 9

Jeú é ungido rei de Israel

escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

24Jeorão descansou com seus antepassados e foi sepultado com eles na Cidade de Davi. E seu filho Acazias foi o seu sucessor.

O Reinado de Acazias, Rei de Judá

25No décimo segundo ano do reinado de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, começou a reinar.

26Ele tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. O nome de sua mãe era Atalia, neta de Onri, rei de Israel.

27Ele andou nos caminhos da família de Acabe e fez o que o Senhor reprova, como a família de Acabe havia feito, pois casou-se com uma mulher da família de Acabe.

28Acazias aliou-se a Jorão, filho de Acabe, e saiu à guerra contra Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade. Jorão foi ferido

29e voltou a Jezreel para recuperar-se dos ferimentos sofridos em Ramote, na batalha contra Hazael, rei da Síria. Acazias, rei de Judá, foi a Jezreel visitar Jorão, que se recuperava de seus ferimentos.

2 Reis 9

Jeú é Consagrado Rei de Israel

[1] Então, o profeta Eliseu chamou um dos discípulos dos profetas e lhe disse: Cinge os lombos, leva contigo este vaso de azeite e vai-te a Ramote-Gileade;

[2] em lá chegando, vê onde está Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi; entra, e faze-o levantar-se do meio de seus irmãos, e leva-o à câmara interior.

[3] Toma o vaso de azeite, derrama-lho sobre a cabeça e dize: Assim diz o SENHOR: Ungi-te rei sobre Israel. Então, abre a porta, foge e não te detenhas.

[4] Foi, pois, o moço, o jovem profeta, a Ramote-Gileade.

[5] Entrando ele, eis que os capitães do exército estavam assentados; ele disse: Capitão, tenho mensagem que te dizer. Perguntou-lhe Jeú: A qual de todos nós? Respondeu-lhe ele: A ti, capitão!

[6] Então, se levantou Jeú e entrou na casa; o jovem derramou-lhe o azeite sobre a cabeça e lhe disse: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Ungi-te rei sobre o povo do SENHOR, sobre Israel.

[7] Ferirás a casa de Acabe, teu senhor, para que eu vingue da mão de Jezabel o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do SENHOR.

[1] Então, o profeta Eliseu chamou um dos filhos dos profetas e lhe disse: Cinge os teus lombos, e toma esta almotolia de azeite na tua mão, e vai-te a Ramote-Gileade.

[2] E, chegando lá, vê onde está Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi; e entra, e faze que ele se levante do meio de seus irmãos, e leva-o à câmara interior.

[3] E toma a almotolia de azeite, e derrama-o sobre a sua cabeça, e dize: Assim diz o Senhor: Ungi-te rei sobre Israel. Então, abre a porta, e foge, e não te detenhas.

[4] Foi, pois, o rapaz, o jovem profeta, a Ramote- Gileade.

[5] E, entrando ele, eis que os capitães do exército estavam assentados ali; e disse: Capitão, tenho uma palavra que te dizer. E disse Jeú. A qual de todos nós? E disse: A ti, capitão!

[6] Então, se levantou, e entrou na casa, e derramou o azeite sobre a sua cabeça, e lhe disse: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Ungi-te rei sobre o povo do Senhor, sobre Israel.

[7] E ferirás a casa de Acabe, teu senhor, para que eu vingue o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do Senhor da mão de Jezabel.

[1] Depois o profeta Eliseu convocou um dos seguidores dos profetas e lhe ordenou: "Veste tua capa, pega este vaso de azeite e vai a Ramote-Gileade.

[2] Quando chegares lá, procura Iehú ben Iehoshafat, Jeú filho de Josafá, neto de Ninsi. Dirija-se a ele e chame-o para uma conversa reservada, em uma sala longe de seus companheiros.

[3] Depois pegue o frasco, e derrame o óleo sobre a cabeça dele e declare: 'Assim diz *Yahweh*: Eu te unjo rei sobre Israel!' Em seguida abre a porta e foge sem demora!"

[4] Então o jovem profeta aprontou-se e dirigiu-se a Ramote-Gileade.

[5] Ao chegar, encontrou os comandantes do exército reunidos e disse: "Comandante, tenho algo para te dizer!" Jeú perguntou: "A qual de nós?" Ele respondeu: "A ti, comandante!"

[6] Então Jeú se levantou e entrou na casa, e o jovem ungiu-lhe a cabeça e lhe declarou: "Assim fala *Yahweh*, Deus de Israel. Eu te ungi como rei sobre o povo do SENHOR, sobre Israel.

[7] Eliminarás a família de teu senhor Acabe, para que Eu vingue o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do SENHOR da mão de Jezabel.

[1]Enquanto isso, o profeta Eliseu chamou um membro do grupo de profetas e lhe disse: "Prepare-se para viajar e leve esta vasilha de óleo. Vá a Ramote-Gileade

[2]e procure Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi. Chame-o a uma sala à parte, longe de seus companheiros,

[3]e derrame o óleo sobre a cabeça dele. Diga-lhe: 'Assim diz o Senhor: Eu o ungi rei de Israel'. Depois, abra a porta e saia correndo".

[4]O jovem profeta fez o que Eliseu ordenou e foi a Ramote-Gileade.

[5]Quando chegou lá, encontrou Jeú sentado com outros oficiais do exército. "Comandante, tenho uma mensagem para o senhor", disse o profeta. "Para qual de nós?", perguntou Jeú. "Para o senhor, comandante", respondeu ele.

[6]Jeú se levantou e entrou na casa. O jovem profeta derramou o óleo sobre a cabeça de Jeú e disse: "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Eu o ungi rei de Israel, o povo do Senhor.

[7]Destrua a família de Acabe, seu senhor. Desse modo, vingarei o assassinato de meus profetas e de todos os servos do Senhor mortos por Jezabel.

[1]Enquanto isso o profeta Eliseu chamou um dos discípulos dos profetas e lhe disse: "Ponha a capa por dentro do cinto, pegue este frasco de óleo e vá a Ramote-Gileade.

[2]Quando lá chegar, procure Jeú, filho de Josafá e neto de Ninsi. Dirija-se a ele e leve-o para uma sala, longe dos seus companheiros.

[3]Depois pegue o frasco, derrame o óleo sobre a cabeça dele e declare: 'Assim diz o Senhor: Eu o estou ungindo rei sobre Israel'. Em seguida abra a porta e fuja sem demora!"

[4]Então o jovem profeta foi a Ramote-Gileade.

[5]Ao chegar, encontrou os comandantes do exército reunidos e disse: "Trago uma mensagem para ti, comandante". "Para qual de nós?", perguntou Jeú. Ele respondeu: "Para ti, comandante".

[6]Jeú levantou-se e entrou na casa. Então o jovem profeta derramou o óleo na cabeça de Jeú e declarou-lhe: "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Eu o estou ungindo rei de Israel, o povo do Senhor.

[7]Você dará fim à família de Acabe, seu senhor, e assim eu vingarei o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do Senhor, derramado por Jezabel.

8 Toda a casa de Acabe perecerá; exterminarei de Acabe todos do sexo masculino, quer escravo, quer livre, em Israel.

9 Porque farei à casa de Acabe como à casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como à casa de Baasa, filho de Aías.

10 Os cães devorarão Jezabel no campo de Jezreel; não haverá quem a enterre. Dito isto, abriu a porta e fugiu.

11 Saindo Jeú aos servos de seu senhor, disseram-lhe: Vai tudo bem? Por que veio a ti este louco? Ele lhes respondeu: Bem conheceis esse homem e o seu falar.

12 Mas eles disseram: É mentira; agora, faze-nos sabê-lo, te pedimos. Então, disse Jeú: Assim e assim me falou, a saber: Assim diz o SENHOR: Ungi-te rei sobre Israel.

13 Então, se apressaram, e, tomando cada um o seu manto, os puseram debaixo dele, sobre os degraus, e tocaram a trombeta, e disseram: Jeú é rei!

Jeú mata a Jorão e a Acazias

14 Assim, Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi, conspirou contra Jorão. Tinha, porém, Jorão cercado a Ramote-Gileade, ele e todo o Israel, por causa de Hazael, rei da Síria.

8 E toda a casa de Acabe perecerá; e destruirei de Acabe todo varão, tanto o encerrado como o livre em Israel.

9 Porque à casa de Acabe hei de fazer como à casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como à casa de Baasa, filho de Aías.

10 E os cães comerão a Jezabel no pedaço de campo de Jezreel; não haverá quem a enterre. Então, abriu a porta e fugiu.

11 E, saindo Jeú aos servos de seu senhor, disseram-lhe: Vai tudo bem? Por que veio a ti este louco? E ele lhes disse: Bem conheceis o homem e o seu falar.

12 Mas eles disseram: É mentira; agora, faze-no-lo saber. E disse: Assim e assim me falou, dizendo: Assim diz o Senhor: Ungi-te rei sobre Israel.

13 Então, se apressaram, e tomou cada um a sua veste e a pôs debaixo dele, no mais alto degrau; e tocaram a buzina e disseram: Jeú reina.

14 Assim, Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi, conspirou contra Jorão. Tinha, porém, Jorão cercado a Ramote- Gileade, ele e todo o Israel, por causa de Hazael, rei da Síria.

8 Pois toda a família de Acabe morrerá; exterminarei todos os homens, desde os meninos, da família de Acabe em Israel, seja escravo, seja livre.

9 Porquanto tratarei a família de Acabe como tratei a de Jeroboão, filho de Nebate, e a de Baasa, filho de Aías.

10 Os cães devorarão Jezabel no campo de Jezreel; não sobrará ninguém para enterrá-la!" Dita essas palavras o jovem abriu a porta e fugiu.

11 Então Jeú retornou para junto dos demais oficiais de seu senhor, e um deles lhe indagou: "Está tudo bem? O que esse tresloucado queria de ti? E ele lhes respondeu: "Bem conheceis o homem e o que ele falou!"

12 Contudo, insistiram: "Não é verdade! Explica-nos tudo quanto ele declarou a ti!" Então Jeú contou: "Ele me disse exatamente isso: 'Assim diz *Yahweh*, o SENHOR: Eu te ungi rei sobre Israel!'

13 Naquele mesmo instante, todos tomaram seus mantos e os estenderam sobre os degraus diante dele. Em seguida tocaram o Shofar, a trombeta, e exclamaram: "Eis que Jeú é o rei!"

14 Assim Jeú, filho de Josafá e neto de Ninsi, começou uma conspiração contra o rei Jorão. Isso aconteceu quando Jorão havia cercado Ramote-Gileade com todo o Israel, por causa de Hazael, rei da Síria.

8Toda a família de Acabe deve ser exterminada. Destruirei todos os seus descendentes do sexo masculino em Israel, tanto escravos como livres.

9Destruirei a família de Acabe como destruí as famílias de Jeroboão, filho de Nebate, e de Baasa, filho de Aías.

10Cães comerão Jezabel no campo em Jezreel, e ninguém a sepultará'". Então o jovem profeta abriu a porta e saiu correndo.

11Jeú voltou aos outros oficiais do rei, e um deles lhe perguntou: "O que esse louco queria? Está tudo bem?". "Vocês conhecem gente desse tipo e as coisas que eles dizem", respondeu Jeú.

12"Você está escondendo algo", disseram. "Conte-nos o que ele disse." Então Jeú lhes contou: "Ele me disse: 'Assim diz o Senhor: Eu o ungi rei de Israel'".

13No mesmo instante, eles estenderam suas capas sobre os degraus para Jeú passar, tocaram a trombeta e gritaram: "Jeú é rei!".

Jeú mata Jorão e Acazias

14Assim, Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi, liderou uma conspiração contra o rei Jorão. (O rei Jorão havia estado com o exército em Ramote-Gileade, onde defendeu Israel do exército de Hazael, rei da Síria.

8Toda a família de Acabe perecerá. Eliminarei todos os de sexo masculino de sua família em Israel, seja escravo seja livre.

9Tratarei a família de Acabe como tratei a de Jeroboão, filho de Nebate, e a de Baasa, filho de Aías.

10E Jezabel será devorada por cães num terreno em Jezreel, e ninguém a sepultará' ". Então ele abriu a porta e saiu correndo.

11Quando Jeú voltou para junto dos outros oficiais do rei, um deles lhe perguntou: "Está tudo bem? O que esse louco queria com você?" Jeú respondeu: "Vocês conhecem essa gente e sabem as coisas que eles dizem".

12Mas insistiram: "Não nos engane! Conte-nos o que ele disse". Então Jeú contou: "Ele me disse o seguinte: 'Assim diz o Senhor: Eu o estou ungindo rei sobre Israel' ".

13Imediatamente eles pegaram os seus mantos e os estenderam sobre os degraus diante dele. Em seguida tocaram a trombeta e gritaram: "Jeú é rei!"

A Morte de Jorão e de Acazias

14Então Jeú, filho de Josafá e neto de Ninsi, começou uma conspiração contra o rei Jorão, na época em que este defendeu, com todo o Israel, Ramote-Gileade contra Hazael, rei da Síria.

15 Porém o rei Jorão voltou para se curar em Jezreel das feridas que os siros lhe fizeram, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria. Disse Jeú: Se é da vossa vontade, ninguém saia furtivamente da cidade, para ir anunciar isto em Jezreel.

16 Então, Jeú subiu a um carro e foi-se a Jezreel, porque Jorão estava de cama ali. Também Acazias, rei de Judá, descera para ver a Jorão.

17 Ora, o atalaia estava na torre de Jezreel, e viu a tropa de Jeú, que vinha, e disse: Vejo uma tropa. Então, disse Jorão: Toma um cavaleiro e envia-o ao seu encontro, para que lhe pergunte: Há paz?

18 Foi-lhe o cavaleiro ao encontro e disse: Assim diz o rei: Há paz? Respondeu Jeú: Que tens tu com a paz? Passa para trás de mim. O atalaia deu aviso, dizendo: Chegou a eles o mensageiro, porém não volta.

19 Então, enviou Jorão outro cavaleiro; chegando este a eles, disse: Assim diz o rei: Há paz? Respondeu Jeú: Que tens tu com a paz? Passa para trás de mim.

20 O atalaia deu aviso, dizendo: Também este chegou a eles, porém não volta; e o

15 Porém o rei Jorão voltou para se curar em Jezreel das feridas que os siros lhe fizeram, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria. E disse Jeú: Se é da vossa vontade, ninguém saia da cidade, nem escape, para ir anunciar isso em Jezreel.

16 Então, Jeú subiu a um carro e foi-se a Jezreel, porque Jorão estava deitado ali; e também Acazias, rei de Judá, descera para ver a Jorão.

17 E o atalaia estava na torre de Jezreel, e viu a tropa de Jeú, que vinha, e disse: Vejo uma tropa. Então, disse Jorão: Toma um cavaleiro e envia-lho ao encontro; e diga: Há paz?

18 E o cavaleiro lhe foi ao encontro e disse: Assim diz o rei: Há paz? E disse Jeú: Que tens tu que fazer com a paz? Passa para trás de mim. E o atalaia o fez saber, dizendo: Chegou a eles o mensageiro, porém não volta.

19 Então, enviou outro cavaleiro; e, chegando este a eles, disse: Assim diz o rei: Há paz? E disse Jeú: Que tens tu que fazer com a paz? Passa para trás de mim.

20 E o atalaia o fez saber, dizendo: Também este chegou a eles, porém não volta; e o andar parece como o andar de

15 O rei Jorão tinha retornado a Jezreel para tratar dos ferimentos que os sírios lhe fizeram quando lutou contra Hazael, rei da Síria. Então Jeú fez a seguinte proposta: "Se estais de acordo, não deixe que ninguém fuja da cidade para levar a notícia a Jezreel!"

16 Em seguida, Jeú subiu em seu carro e partiu para Jezreel, porque Jorão estava lá se recuperando dos ferimentos; e Acazias, rei de Judá, tinha ido visitá-lo.

17 O sentinela que estava na torre de Jezreel viu a tropa de Jeú se aproximando e bradou: "Vejo uma tropa!" Jorão ordenou: "Toma um cavaleiro e envia-o ao encontro dela para inquirir: 'Vens em paz?'.

18 O cavaleiro partiu ao encontro da tropa e transmitiu-lhe a mensagem: 'Assim indaga o rei: Vens em paz?' Ao que Jeú respondeu: "Quem és tu para falar de paz? Sai da minha frente! Então o sentinela relatou: "Eis que o mensageiro chegou a eles, mas não está regressando."

19 Imediatamente Jorão mandou outro cavaleiro; quando chegou à tropa exclamou: "O rei pergunta: 'Vens em paz?'" Respondeu Jeú: "Quem és tu para falar de paz? Passe agora mesmo para trás de mim!"

20 E o sentinela avisou: "Eis que este também chegou à tropa, mas não está voltando". E acrescentou: "A maneira de

15Contudo, o rei Jorão tinha sido ferido na batalha e voltou a Jezreel para se recuperar dos ferimentos causados pelos sírios.) Jeú disse aos homens que estavam com ele: "Se querem que eu seja rei, não deixem que ninguém saia da cidade e vá a Jezreel contar o que fizemos".

16Em seguida, Jeú subiu numa carruagem e foi a Jezreel, onde o rei Jorão se recuperava de seus ferimentos. Acazias, rei de Judá, também estava ali, pois tinha ido visitar Jorão.

17Quando a sentinela na torre de Jezreel viu Jeú e sua tropa se aproximarem, gritou: "Uma tropa se aproxima!". O rei Jorão ordenou: "Envie um cavaleiro para perguntar se eles vêm em paz".

18O cavaleiro foi ao encontro de Jeú e disse: "O rei quer saber se vocês vêm em paz". Jeú respondeu: "O que lhe interessa a paz? Junte-se a nós!". A sentinela informou: "O mensageiro se encontrou com eles, mas não está voltando!".

19Então o rei enviou outro cavaleiro. Ele foi ao encontro deles e disse: "O rei quer saber se vocês vêm em paz". Jeú respondeu novamente: "O que lhe interessa a paz? Junte-se a nós!".

20A sentinela exclamou: "O mensageiro se encontrou com eles, mas também não está voltando! Deve ser Jeú, filho de Ninsi, pois

15O rei Jorão tinha voltado a Jezreel para recuperar-se dos ferimentos sofridos na batalha contra Hazael, rei da Síria. Jeú propôs: "Se vocês me apoiam, não deixem ninguém sair escondido da cidade para nos denunciar em Jezreel".

16Então ele subiu em seu carro e foi para Jezreel, porque Jorão estava lá se recuperando; e Acazias, rei de Judá, tinha ido visitá-lo.

17Quando a sentinela que estava na torre de vigia de Jezreel percebeu a tropa de Jeú se aproximando, gritou: "Estou vendo uma tropa!" Jorão ordenou: "Envie um cavaleiro ao encontro deles para perguntar se eles vêm em paz".

18O cavaleiro foi ao encontro de Jeú e disse: "O rei pergunta: 'Vocês vêm em paz?'" Jeú respondeu: "Não me venha falar em paz. Saia da minha frente". A sentinela relatou: "O mensageiro chegou a eles, mas não está voltando".

19Então o rei enviou um segundo cavaleiro. Quando chegou a eles disse: "O rei pergunta: 'Vocês vêm em paz?'" Jeú respondeu: "Não me venha falar em paz. Saia da minha frente".

20A sentinela relatou: "Ele chegou a eles, mas também não está voltando". E acrescentou: "O jeito de o chefe da tropa

guiar do carro parece como o de Jeú, filho de Ninsi, porque guia furiosamente.

21 Disse Jorão: Aparelha o carro. E lhe aparelharam o carro. Saiu Jorão, rei de Israel, e Acazias, rei de Judá, cada um em seu carro, e foram ao encontro de Jeú, e o acharam no campo de Nabote, o jezreelita.

22 Sucedeu que, vendo Jorão a Jeú, perguntou: Há paz, Jeú? Ele respondeu: Que paz, enquanto perduram as prostituições de tua mãe Jezabel e as suas muitas feitiçarias?

23 Então, Jorão voltou as rédeas, fugiu e disse a Acazias: Há traição, Acazias!

24 Mas Jeú entesou o seu arco com toda a força e feriu a Jorão entre as espáduas; a flecha saiu-lhe pelo coração, e ele caiu no seu carro.

25 Então, Jeú disse a Bidcar, seu capitão: Toma-o, lança-o no campo da herdade de Nabote, o jezreelita; pois, lembra-te de que, indo eu e tu, juntos, montados, após Acabe, seu pai, o SENHOR pronunciou contra ele esta sentença:

26 Tão certo como vi ontem à tarde o sangue de Nabote e o sangue de seus filhos, diz o SENHOR, assim to retribuirei neste campo, diz o SENHOR. Agora, pois,

Jeú, filho de Ninsi, porque anda furiosamente.

21 Então, disse Jorão: Aparelha o carro. E aparelharam o seu carro. E saiu Jorão, rei de Israel, e Acazias, rei de Judá, cada um em seu carro, e saíram ao encontro de Jeú, e o acharam no pedaço de campo de Nabote, o jezreelita.

22 E sucedeu que, vendo Jorão a Jeú, disse: Há paz, Jeú? E disse ele: Que paz, enquanto as prostituições da tua mãe Jezabel e as suas feitiçarias são tantas?

23 Então, Jorão voltou as mãos, e fugiu, e disse a Acazias: Traição há, Acazias.

24 Mas Jeú entesou o seu arco com toda a força e feriu a Jorão entre os braços, e a flecha lhe saiu pelo coração; e caiu no seu carro.

25 Então, Jeú disse a Bidcar, seu capitão: Toma-o, lança-o no pedaço do campo de Nabote, o jezreelita; pois, lembra-te de que, indo eu e tu juntos a cavalo após Acabe, seu pai, o Senhor pôs sobre ele esta carga, dizendo:

26 Por certo que, se eu não visse ontem à tarde o sangue de Nabote e o sangue de seus filhos, diz o Senhor, também não to pagaria neste pedaço de campo, diz o Senhor. Agora, pois, toma-o e lança-o

conduzir o carro é de Jeú, filho de Ninsi, porquanto dirige furiosamente como um insensato".

21 Então Jorão ordenou: "Preparai meu carro de guerra!" E imediatamente o carro foi aparelhado e Jorão, o rei de Israel e Acazias, rei de Judá, partiram, cada qual com seu carro, ao encontro de Jeú, e o interceptaram nas terras que haviam pertencido a Nabote, de Jezreel.

22 Assim que pôs os olhos em Jeú, Jorão indagou: "Vens em paz, Jeú?" E ele redarguiu: "Como podes falar de paz enquanto perduram as idolatrias e feitiçarias da tua mãe Jezabel?"

23 Assim que ouviu essas palavras Jorão virou-se e fugiu, exclamando a Acazias: "Isso é traição, Acazias!"

24 Mas Jeú já tinha retesado seu arco e atingiu Jorão entre as espáduas; a flecha atingiu o coração do rei, que tombou dentro do seu próprio carro.

25 Jeú ordenou a Bidcar, seu oficial: "Toma o cadáver deste homem e atira-o sobre este terreno que fora propriedade de Nabote, de Jezreel. Porquanto, lembra-te de que indo eu e tu, juntos, a cavalo, seguindo Acabe, seu pai, o SENHOR pronunciou contra ele esta sentença:

26 'Tão certo como vi ontem à tarde o sangue de Nabote e o sangue de seus filhos, diz *Yahweh*, o SENHOR, assim retribuirei neste campo, diz o SENHOR.'

conduz seu carro de guerra como um louco!".

21"Rápido! Prepare meu carro de guerra!", ordenou o rei Jorão. Jorão, rei de Israel, e Acazias, rei de Judá, cada um em seu carro, saíram ao encontro de Jeú e o acharam no campo de Nabote, em Jezreel.

22O rei Jorão perguntou: "Você vem em paz, Jeú?". Jeú respondeu: "Como pode haver paz enquanto estamos cercados da idolatria e da feitiçaria de sua mãe, Jezabel?".

23Então o rei Jorão deu meia-volta com seus cavalos e fugiu, gritando para o rei Acazias: "Traição, Acazias!".

24Jeú disparou seu arco com toda a força e atingiu Jorão entre os ombros. A flecha atravessou seu coração, e ele caiu morto dentro do carro de guerra.

25Jeú disse a Bidcar, seu oficial: "Jogue-o no campo que pertencia a Nabote de Jezreel. Lembra-se de quando você e eu acompanhávamos a cavalo o pai dele, Acabe? O Senhor pronunciou esta mensagem contra ele:

26'Assim diz o Senhor: Ontem vi o assassinato de Nabote e seus filhos. Juro solenemente que o farei pagar por ele neste campo'. Portanto, jogue-o na

guiar o carro é como o de Jeú, neto de Ninsi; dirige como louco".

21Jorão ordenou que preparassem seu carro de guerra. Assim que ficou pronto, Jorão, rei de Israel, e Acazias, rei de Judá, saíram, cada um em seu carro, ao encontro de Jeú. Eles o encontraram na propriedade que havia pertencido a Nabote, de Jezreel.

22Quando Jorão viu Jeú, perguntou: "Você vem em paz, Jeú?" Jeú respondeu: "Como pode haver paz, enquanto continuam toda a idolatria e as feitiçarias de sua mãe, Jezabel?"

23Jorão deu meia-volta e fugiu, gritando para Acazias: "Traição, Acazias!"

24Então Jeú disparou seu arco com toda a força e atingiu Jorão nas costas. A flecha atravessou-lhe o coração e ele caiu morto.

25Jeú disse a Bidcar, seu oficial: "Pegue o cadáver e jogue-o nesta propriedade que pertencia a Nabote, de Jezreel. Lembre-se da advertência que o Senhor proferiu contra Acabe, pai dele, quando juntos acompanhávamos sua comitiva. Ele disse:

26'Ontem, vi o sangue de Nabote e o sangue dos seus filhos, declara o Senhor, e com certeza farei você pagar por isso nesta mesma propriedade, declara o Senhor'. Agora, então, pegue o cadáver e jogue-o

toma-o e lança-o neste campo, segundo a palavra do SENHOR.

27 À vista disto, Acazias, rei de Judá, fugiu pelo caminho de Bete-Hagã; porém Jeú o perseguiu e disse: Feri também a este; e o feriram no carro, à subida de Gur, que está junto a Ibleão. E fugiu para Megido, onde morreu.

28 Levaram-no os seus servos, num carro, a Jerusalém e o enterraram na sua sepultura junto a seus pais, na Cidade de Davi.

29 No ano undécimo de Jorão, filho de Acabe, começara Acazias a reinar sobre Judá.

A morte de Jezabel

30 Tendo Jeú chegado a Jezreel, Jezabel o soube; então, se pintou em volta dos olhos, enfeitou a cabeça e olhou pela janela.

31 Ao entrar Jeú pelo portão do palácio, disse ela: Teve paz Zinri, que matou a seu senhor?

32 Levantou ele o rosto para a janela e disse: Quem é comigo? Quem? E dois ou três eunucos olharam para ele.

33 Então, disse ele: Lançai-a daí abaixo. Lançaram-na abaixo; e foram salpicados

neste pedaço de campo, conforme a palavra do Senhor.

27 O que vendo Acazias, rei de Judá, fugiu pelo caminho da casa do jardim, porém Jeú seguiu após ele e disse: Feri também a este no carro à subida de Gur, que está junto a Ibleão. E fugiu para Megido e morreu ali.

28 E seus servos o levaram num carro a Jerusalém e o sepultaram na sua sepultura, junto a seus pais, na Cidade de Davi.

29 E, no ano undécimo de Jorão, filho de Acabe, começou Acazias a reinar sobre Judá.

30 E Jeú veio a Jezreel, o que ouvindo Jezabel, se pintou em volta dos olhos, e enfeitou a sua cabeça, e olhou pela janela.

31 E, entrando Jeú pelas portas, disse ela: Teve paz Zinri, que matou a seu senhor?

32 E levantou ele o rosto para a janela e disse: Quem é comigo? Quem? E dois ou três eunucos olharam para ele.

33 Então, disse ele: Lançai-a de alto abaixo. E lançaram-na de alto abaixo; e

Agora, pois, pega-o e joga-o sobre este terreno, de acordo com a palavra de *Yahweh*!"

27 À vista disto, Acazias, rei de Judá, fugiu pelo caminho de Bete-Hagã. Contudo, Jeú o perseguiu, gritando: "Matai-o também!" E feriram-no dentro do seu próprio carro, na subida de Gur, que fica nas proximidades de Ibleã, mas Acazias ainda teve forças para refugiar-se em Megido, onde morreu.

28 Seus oficiais o levaram a Jerusalém e o sepultaram com seus antepassados em seu túmulo, na Cidade de Davi.

29 Acazias havia se tornado rei de Judá no décimo primeiro ano de Jorão, filho de Acabe.

30 Em seguida Jeú partiu para Jezreel. Assim que Jezabel tomou conhecimento disso, pintou os olhos, fez um penteado e ficou observando de uma janela do palácio.

31 Quando Jeú passava pelo portão, ela gritou: "Está em paz, Zinri, assassino do seu próprio senhor?"

32 Ele ergueu os olhos em direção à janela e bradou: "Quem dentre vós está do meu lado? Há alguém?" Dois ou três eunucos se inclinaram para ele.

33 Então ordenou ele: "Lançai-a abaixo!" E eles, imediatamente, a atiraram para

propriedade de Nabote, como o Senhor disse".

27Quando Acazias, rei de Judá, viu o que estava acontecendo, fugiu pela estrada para Bete-Hagã. Jeú foi atrás dele, gritando: "Atirem nele também!". E atingiram Acazias em seu carro de guerra, na subida para Gur, perto de Ibleã. Ele conseguiu ir até Megido, mas morreu ali.

28Os servos de Acazias levaram seu corpo no carro de guerra para Jerusalém, onde o sepultaram com seus antepassados na Cidade de Davi.

29Acazias havia começado a reinar em Judá no décimo primeiro ano do reinado de Jorão, filho de Acabe.

A morte de Jezabel

30Quando Jezabel soube que Jeú tinha chegado a Jezreel, pintou os olhos, arrumou os cabelos e sentou-se em frente a uma janela.

31Quando Jeú entrou pela porta do palácio, ela gritou para ele: "Veio em paz, assassino? Você é como Zinri, que matou seu senhor!".

32Jeú olhou para cima, viu Jezabel na janela e gritou: "Quem está do meu lado?". Dois ou três eunucos olharam para ele.

33"Joguem-na para baixo!", ordenou Jeú. Eles a jogaram pela janela, e o sangue

nesta propriedade, conforme a palavra do Senhor".

27Vendo isso, Acazias, rei de Judá, fugiu na direção de Bete-Hagã. Mas Jeú o perseguiu, gritando: "Matem-no também!" Eles o atingiram em seu carro de guerra na subida para Gur, perto de Ibleã, mas ele conseguiu refugiar-se em Megido, onde morreu.

28Seus oficiais o levaram a Jerusalém e o sepultaram com seus antepassados em seu túmulo, na Cidade de Davi.

29Acazias havia se tornado rei de Judá no décimo primeiro ano de Jorão, filho de Acabe.

A Morte de Jezabel

30Em seguida Jeú entrou em Jezreel. Ao saber disso, Jezabel pintou os olhos, arrumou o cabelo e ficou olhando de uma janela do palácio.

31Quando Jeú passou pelo portão, ela gritou: "Como vai, Zinri, assassino do seu senhor?"

32Ele ergueu os olhos para a janela e gritou: "Quem de vocês está do meu lado?" Dois ou três oficiais olharam para ele.

33Então Jeú ordenou: "Joguem essa mulher para baixo!" Eles a jogaram e o

com o seu sangue a parede e os cavalos, e Jeú a atropelou.

34 Entrando ele e havendo comido e bebido, disse: Olhai por aquela maldita e sepultai-a, porque é filha de rei.

35 Foram para a sepultar; porém não acharam dela senão a caveira, os pés e as palmas das mãos.

36 Então, voltaram e lho fizeram saber. Ele disse: Esta é a palavra do SENHOR, que falou por intermédio de Elias, o tesbita, seu servo, dizendo: No campo de Jezreel, os cães comerão a carne de Jezabel.

37 O cadáver de Jezabel será como esterco sobre o campo da herdade de Jezreel, de maneira que já não dirão: Esta é Jezabel.

2 Reis 10

Jeú extermina a casa de Acabe

1 Achando-se em Samaria setenta filhos de Acabe, Jeú escreveu cartas e as enviou a Samaria, aos chefes da cidade, aos anciãos e aos tutores dos filhos de Acabe, dizendo:

2 Logo, em chegando a vós outros esta carta (pois estão convosco os filhos de vosso senhor, como também os carros, os cavalos, a cidade fortalecida e as armas),

foram salpicados com o seu sangue a parede e os cavalos, e Jeú a atropelou.

34 Entrando ele, pois, e havendo comido e bebido, disse: Olhai por aquela maldita e sepultai-a, porque é filha de rei.

35 E foram para a sepultar; porém não acharam dela senão somente a caveira, e os pés, e as palmas das mãos.

36 Então, voltaram e lho fizeram saber; e ele disse: Esta é a palavra do Senhor, a qual falou pelo ministério de Elias, o tisbita, seu servo, dizendo: No pedaço do campo de Jezreel, os cães comerão a carne de Jezabel.

37 E o cadáver de Jezabel será como esterco sobre o campo, no pedaço de Jezreel, que se não possa dizer: Esta é Jezabel.

2 Reis 10

Jeú extermina a casa de Acabe

1 E Acabe tinha setenta filhos em Samaria; e Jeú escreveu cartas e as enviou a Samaria, aos chefes de Jezreel, aos anciãos e aos aios dos filhos de Acabe, dizendo:

2 Logo, em chegando a vós esta carta, pois estão convosco os filhos de vosso senhor, como também os carros, e os cavalos, e a cidade fortalecida, e as armas,

baixo; seu sangue salpicou a parede e os cavalos, que a pisotearam.

34 A seguir, entrou Jeú e, depois de ter comido e bebido, ordenou: “Ide ver aquela maldita e dai-lhe sepultura, pois é filha de rei”.

35 Quando chegaram para sepultá-la, só encontraram o crânio, os pés e as mãos.

36 Voltaram para contar isso a Jeú, que declarou: “Esta é a palavra que *Yahweh* falou por meio do seu servo Elias, o tesbita: ‘No campo de Jezreel, os cães devorarão a carne de Jezabel;

37 e os seus restos mortais serão espalhados em um terreno em Jezreel, como esterco no campo, de modo que ninguém será capaz de identificar: ‘Esta é Jezabel’”.

2 Reis 10

Jeú extermina a casa de Acabe

1 Acabe tinha setenta descendentes morando em Samaria. Jeú escreveu uma carta e a mandou aos chefes de Jezreel, às autoridades e aos tutores dos descendentes de Acabe. E a carta dizia:

2 “Vós que tendes sob vossa tutoria os descendentes do vosso rei, e que possuís carros de guerra e cavalos, uma cidade fortificada e armas, assim que receberdes esta carta,

espirrou na parede e nos cavalos. E Jeú atropelou o corpo com as patas de seus cavalos.

34Em seguida, Jeú entrou no palácio, comeu e bebeu. Depois, disse: “Alguém vá sepultar aquela maldita mulher, pois era filha de rei”.

35Mas, quando foram sepultá-la, só encontraram o crânio, os pés e as mãos.

36Quando voltaram e contaram a Jeú, ele disse: “Isso cumpre a mensagem do Senhor, anunciada por meio de seu servo Elias, de Tisbe: ‘Cães devorarão o corpo de Jezabel no campo em Jezreel.

37Seus restos serão espalhados como esterco no campo, de modo que ninguém será capaz de reconhecê-la’”.

2 Reis 10

Jeú mata a família de Acabe

1Acabe tinha setenta filhos que moravam na cidade de Samaria. Jeú escreveu uma carta às autoridades e aos oficiais da cidade e aos guardiões dos filhos do rei Acabe, em que dizia:

2“Os filhos do rei estão sob seus cuidados, e vocês têm carros de guerra, cavalos, uma cidade fortificada e armas. Assim que receberem esta carta,

sangue dela espirrou na parede e nos cavalos, e Jeú a atropelou.

34Jeú entrou, comeu, bebeu e ordenou: “Peguem aquela maldita e sepultem-na; afinal era filha de rei”.

35Mas, quando foram sepultá-la, só encontraram o crânio, os pés e as mãos.

36Então voltaram e contaram isso a Jeú, que disse: “Cumpriu-se a palavra do Senhor anunciada por meio do seu servo Elias, o tesbita: Num terreno em Jezreel cães devorarão a carne de Jezabel,

37os seus restos mortais serão espalhados num terreno em Jezreel, como esterco no campo, de modo que ninguém será capaz de dizer: ‘Esta é Jezabel’ ”.

2 Reis 10

A Morte da Família de Acabe

1Ora, viviam em Samaria setenta descendentes de Acabe. Jeú escreveu uma carta e a enviou a Samaria, aos líderes da cidade, às autoridades e aos tutores dos descendentes de Acabe. A carta dizia:

2“Assim que receberem esta carta, vocês, que cuidam dos filhos do rei e que têm carros de guerra e cavalos, uma cidade fortificada e armas,

3 escolhei o melhor e mais capaz dos filhos de vosso senhor, ponde-o sobre o trono de seu pai e pelejai pela casa de vosso senhor.

4 Porém eles temeram muitíssimo e disseram: Dois reis não puderam resistir a ele; como, pois, poderemos nós fazê-lo?

5 Então, o responsável pelo palácio, e o responsável pela cidade, e os anciãos, e os tutores mandaram dizer a Jeú: Teus servos somos e tudo quanto nos ordenares faremos; a ninguém constituiremos rei; faze o que bem te parecer.

6 Então, lhes escreveu outra carta, dizendo: Se estiverdes do meu lado e quiserdes obedecer-me, tomai as cabeças dos homens, filhos de vosso senhor, e amanhã a estas horas vinde a mim a Jezreel. Ora, os filhos do rei, que eram setenta, estavam com os grandes da cidade, que os criavam.

7 Chegada a eles a carta, tomaram os filhos do rei, e os mataram, setenta pessoas, e puseram as suas cabeças nuns cestos, e lhas mandaram a Jezreel.

8 Veio um mensageiro e lhe disse: Trouxeram as cabeças dos filhos do rei. Ele disse: Ponde-as em dois montões à entrada da porta, até pela manhã.

3 olhai pelo melhor e mais reto dos filhos de vosso senhor, o qual ponde sobre o trono de seu pai, e pelejai pela casa de vosso senhor.

4 Porém eles temeram muitíssimo e disseram: Eis que dois reis não puderam parar diante dele; como, pois, poderemos nós resistir-lhe?

5 Então, o que tinha cargo da casa, e o que tinha cargo da cidade, e os anciãos, e os aios enviaram a Jeú, dizendo: Teus servos somos e tudo quanto nos disseres faremos; a ninguém poremos rei; faze o que for bom aos teus olhos.

6 Então, segunda vez, lhes escreveu outra carta, dizendo: Se sois meus e ouvirdes a minha voz, tomai as cabeças dos homens, filhos de vosso senhor, e amanhã a este tempo vinde a mim, a Jezreel (e os filhos do rei, setenta homens, estavam com os grandes da cidade, que os mantinham).

7 Sucedeu, pois, que, chegada a eles a carta, tomaram os filhos do rei, e os mataram, setenta homens, e puseram as suas cabeças nuns cestos, e lhas mandaram a Jezreel.

8 E um mensageiro veio e lhe anunciou dizendo: Trouxeram as cabeças dos filhos do rei. E ele disse: Ponde-as em dois montões à entrada da porta, até amanhã.

3 escolhei o melhor e mais capaz dos descendentes de seu pai e defendei a dinastia de vosso rei!”

4 Eles, no entanto, sentiram grande medo e comentaram: “Se dois reis não puderam resistir-lhe, como o poderíamos nós?”

5 E o prefeito do palácio, o governador da cidade, as autoridades e os tutores enviaram esta mensagem a Jeú: “Somos teus servos, faremos tudo o que ordenares, não escolheremos rei algum; faze o que te agradar”.

6 Jeú escreveu-lhes depois uma segunda carta, em que dizia: “Se estais do meu lado e quereis ouvir-me, tomai os cabeças dos homens da família de vosso senhor e vinde ter comigo amanhã a esta hora em Jezreel”. Ora, os setenta descendentes de Acabe estavam sendo criados pelas autoridades da cidade.

7 Logo que a carta lhes chegou às mãos, pegaram os filhos do rei, degolaram todos os setenta e, pondo suas cabeças em cestos, enviaram-nas para Jezreel.

8 Veio um mensageiro e deu a notícia a Jeú: “Trouxeram as cabeças dos filhos do rei!” Ao que ele respondeu: “Colocai-as em dois montes à entrada da porta, até a manhã seguinte!”

3escolham para ser rei o melhor e mais capaz dos filhos de seu senhor e preparem-se para lutar pela dinastia de Acabe”.

4Eles ficaram apavorados e disseram: “Dois reis não foram capazes de enfrentar esse homem! O que podemos fazer?”.

5Então os administradores do palácio e da cidade, juntamente com as autoridades e os guardiões dos filhos do rei, enviaram esta mensagem a Jeú: “Somos seus servos e faremos o que o senhor ordenar. Não proclamaremos nenhum rei; faça o que lhe parecer melhor”.

6Jeú respondeu com outra carta: “Se estão do meu lado e vão me obedecer, tragam-me as cabeças dos filhos de seu senhor a Jezreel, amanhã a esta hora”. Os setenta filhos de Acabe estavam sob os cuidados dos líderes de Samaria, onde haviam sido criados desde a infância.

7Quando a carta chegou, os líderes mataram os setenta filhos do rei. Colocaram as cabeças em cestos e as entregaram a Jeú, em Jezreel.

8Um mensageiro foi a Jeú e disse: “Eles trouxeram as cabeças dos filhos do rei”. Então Jeú ordenou: “Façam com elas dois montões junto ao portão de entrada da cidade e deixem que fiquem lá até amanhã cedo”.

3escolham o melhor e o mais capaz dos filhos do rei e coloquem-no no trono de seu pai. E lutem pela dinastia de seu senhor”.

4Eles, porém, estavam aterrorizados e disseram: “Se dois reis não puderam enfrentá-lo, como poderemos nós?”

5Por isso o administrador do palácio, o governador da cidade, as autoridades e os tutores enviaram esta mensagem a Jeú: “Somos teus servos e faremos tudo o que exigires de nós. Não proclamaremos nenhum rei. Faze o que achares melhor”.

6Então Jeú escreveu-lhes uma segunda carta que dizia: “Se vocês estão do meu lado e estão dispostos a obedecer-me, tragam-me as cabeças dos descendentes de seu senhor a Jezreel, amanhã a esta hora”. Os setenta descendentes de Acabe estavam sendo criados pelas autoridades da cidade.

7Logo que receberam a carta, decapitaram todos os setenta, colocaram as cabeças em cestos e as enviaram a Jeú, em Jezreel.

8Ao ser informado de que tinham trazido as cabeças, Jeú ordenou: “Façam com elas dois montes junto à porta da cidade, para que fiquem expostas lá até amanhã”.

9 Saindo ele pela manhã, parou e disse a todo o povo: Vós estais sem culpa; eis que eu conspirei contra o meu senhor e o matei; mas quem feriu todos estes?

10 Sabei, pois, agora, que, da palavra do SENHOR, pronunciada contra a casa de Acabe, nada cairá em terra, porque o SENHOR fez o que falou por intermédio do seu servo Elias.

11 Jeú feriu também todos os restantes da casa de Acabe em Jezreel, como também todos os seus grandes, os seus conhecidos e os seus sacerdotes, até que nem um sequer lhe deixou ficar de resto.

12 Então, se dispôs, partiu e foi a Samaria. E, estando no caminho, em Bete-Equede dos Pastores,

13 encontrou Jeú parentes de Acazias, rei de Judá, e perguntou: Quem sois vós? Eles responderam: Parentes de Acazias; voltamos de saudar os filhos do rei e os da rainha-mãe.

14 Então, disse Jeú: Apanhai-os vivos. Eles os apanharam vivos e os mataram junto ao poço de Bete-Equede, quarenta e dois homens; e a nenhum deles deixou de resto.

Jeú encontra a Jonadabe

15 Tendo partido dali, encontrou a Jonadabe, filho de Recabe, que lhe vinha ao encontro; Jeú saudou-o e lhe perguntou: Tens tu sincero o coração para

9 E sucedeu que, pela manhã, saindo ele, parou e disse a todo o povo: Vós sois justos; eis que eu conspirei contra o meu senhor e o matei; mas quem feriu todos estes?

10 Sabei, pois, agora que, da palavra do Senhor, que o Senhor falou contra a casa de Acabe, nada cairá em terra, porque o Senhor tem feito o que falou pelo ministério de seu servo Elias.

11 Também Jeú feriu todos os restantes da casa de Acabe, em Jezreel, como também todos os seus grandes, e os seus conhecidos, e os seus sacerdotes, até que nenhum lhe deixou ficar de resto.

12 Então, se levantou, e partiu, e foi a Samaria. E, estando no caminho, em Bete-Equede dos pastores,

13 Jeú achou os irmãos de Acazias, rei de Judá, e disse: Quem sois vós? E eles disseram: Os irmãos de Acazias somos; e descemos a saudar os filhos do rei e os filhos da rainha.

14 Então, disse ele: Apanhai-os vivos. E eles os apanharam vivos e os mataram junto ao poço de Bete- Equede, quarenta e dois homens; e a nenhum deles deixou de resto.

Jeú encontra a Jonadabe e mata os servos de Baal

15 E, partindo dali, encontrou a Jonadabe, filho de Recabe, que lhe vinha ao encontro, o qual saudou e lhe disse: Reto é o teu coração, como o meu coração é

9 Na manhã seguinte Jeú saiu e declarou diante de todo o povo: "Vós sois inocentes, eu conspirei contra o meu senhor e o matei; mas quem degolou a todos estes?

10 Sabei, portanto, agora que nada deixará de se cumprir da palavra do SENHOR proferida contra a família de Acabe, porque o SENHOR tem cumprido o que anunciou por meio de seu servo Elias.

11 Em seguida, Jeú exterminou todos os que restavam da família de Acabe em Jezreel, como também todos os seus aliados, nobres e sacerdotes, sem permitir que ninguém escapasse.

12 Mais tarde Jeú partiu para Samaria e, no caminho, em Bete-Equede dos Pastores,

13 encontrou alguns parentes de Acazias, rei de Judá, e indagou: "Quem sois?" Eles responderam: "Somos parentes de Acazias e estamos indo visitar as famílias do rei e a rainha-mãe!"

14 Então, imediatamente, Jeú ordenou aos seus soldados: "Prendei-os vivos!" Foram apanhados vivos e degolados na cisterna de Bate-Equede. Eram quarenta e dois e nenhum foi poupado.

Jeú encontra a Jonadabe e mata os servos de Baal

15 Saindo dali, encontrou Jonadabe, filho de Recabe, que vinha ao seu encontro; ele o saudou e lhe questionou: "Teu coração é

9Na manhã seguinte, ele saiu e se dirigiu à multidão que havia se reunido ali. "Vocês não têm culpa", disse ele. "Eu conspirei contra meu senhor e o matei. Mas quem matou todos estes?

10Podem ter certeza de que a mensagem do Senhor a respeito da família de Acabe se cumprirá. O Senhor declarou por meio de seu servo Elias que isso aconteceria."

11Então Jeú matou todos os parentes de Acabe que restavam em Jezreel e todos os seus oficiais mais importantes, seus amigos pessoais e seus sacerdotes. Nenhum descendente de Acabe sobreviveu.

12Depois, Jeú partiu para Samaria. No caminho, em Bete-Equede dos Pastores,

13encontrou alguns parentes de Acazias, rei de Judá. "Quem são vocês?", perguntou. Eles responderam: "Somos parentes do rei Acazias. Vamos visitar a família do rei Acabe e da rainha-mãe".

14"Prendam-nos vivos!", ordenou Jeú a seus homens. Eles os capturaram, 42 pessoas ao todo, e os mataram junto ao poço de Bete-Equede. Nenhum deles escapou.

15Quando Jeú partiu dali, encontrou Jonadabe, filho de Recabe, que vinha falar com ele. Depois de cumprimentá-lo, Jeú lhe disse: "Você é leal a mim como sou a

9Na manhã seguinte Jeú saiu e declarou a todo o povo: "Vocês são inocentes! Fui eu que conspirei contra meu senhor e o matei, mas quem matou todos estes?

10Saibam, então, que não deixará de se cumprir uma só palavra que o Senhor falou contra a família de Acabe. O Senhor fez o que prometeu por meio de seu servo Elias".

11Então Jeú matou todos os que restavam da família de Acabe em Jezreel, bem como todos os seus aliados influentes, os seus amigos pessoais e os seus sacerdotes, não lhe deixando sobrevivente algum.

12Depois Jeú partiu para Samaria. Em Bete-Equede dos Pastores

13encontrou alguns parentes de Acazias, rei de Judá, e perguntou: "Quem são vocês?" Eles responderam: "Somos parentes de Acazias e estamos indo visitar as famílias do rei e da rainha-mãe".

14Então Jeú ordenou aos seus soldados: "Peguem-nos vivos!" Então os pegaram e os mataram junto ao poço de Bete-Equede. Eram quarenta e dois homens, e nenhum deles foi deixado vivo.

15Saindo dali, Jeú encontrou Jonadabe, filho de Recabe, que tinha ido falar com ele. Depois de saudá-lo Jeú perguntou: "Você está de acordo com o que estou

comigo, como o meu o é para contigo? Respondeu Jonadabe: Tenho. Então, se tens, dá-me a mão. Jonadabe deu-lhe a mão; e Jeú fê-lo subir consigo ao carro

com o teu coração? E disse Jonadabe: É. Então, se é, dá-me a mão. E deu-lhe a mão e fê-lo subir consigo ao carro.

leal para comigo, da mesma maneira que meu coração é para contigo?" E Jonadabe respondeu: "Sim!" Ao que Jeú retrucou: "Pois então, dá-me tua mão!" Jonadabe estendeu-lhe a mão e Jeú fê-lo subir a seu lado no carro que conduzia.

você?". "Sim, eu sou", respondeu Jonadabe. "Então dê-me sua mão", disse Jeú. Jonadabe estendeu a mão, e Jeú o ajudou a subir à carruagem.

fazendo?" Jonadabe respondeu: "Estou". E disse Jeú: "Então, dê-me a mão". Jonadabe estendeu-lhe a mão, e Jeú o ajudou a subir no carro,

16 e lhe disse: Vem comigo e verás o meu zelo para com o SENHOR. E, assim, Jeú o levou no seu carro.

16 E disse: Vai comigo e verás o meu zelo para com o Senhor. E o puseram no seu carro.

16 Então disse-lhe: "Vem, pois, comigo e observa o meu zelo por *Yahweh*, o SENHOR!", e o levou em seu carro.

16E lhe disse: "Venha comigo, e você verá a minha dedicação ao Senhor". Jonadabe foi com ele.

16e lhe disse: "Venha comigo e veja o meu zelo pelo Senhor". E o levou em seu carro.

17 Tendo Jeú chegado a Samaria, feriu todos os que ali ficaram de Acabe, até destruí-los, segundo a palavra que o SENHOR dissera a Elias.

17 E, chegando a Samaria, feriu todos os que ficaram de Acabe em Samaria, até que os destruiu, conforme a palavra que o Senhor dissera a Elias.

17 Entrando em Samaria, mandou matar todos os sobreviventes da família de Acabe em Samaria; ele os aniquilou, exatamente como previu a palavra que o SENHOR havia transmitido a Elias.

17Quando Jeú chegou a Samaria, matou todos que restavam ali da família de Acabe, como o Senhor havia anunciado por meio de Elias.

17Quando Jeú chegou a Samaria, matou todos os que restavam da família de Acabe na cidade; ele os exterminou, conforme a palavra que o Senhor tinha dito a Elias.

Jeú mata os adoradores de Baal

Jeú mata os sacerdotes de Baal

A Morte dos Ministros de Baal

18 Ajuntou Jeú a todo o povo e lhe disse: Acabe serviu pouco a Baal; Jeú, porém, muito o servirá.

18 E ajuntou Jeú a todo o povo e disse-lhe: Acabe serviu pouco a Baal; Jeú, porém, muito o servirá.

18 Jeú reuniu todo o povo e declarou: "Acabe cultuou pouco a Baal, mas Jeú o cultuará muito mais!

18Jeú reuniu todo o povo da cidade e lhes disse: "A adoração de Acabe a Baal não foi nada comparado ao modo como eu o adorarei!

18Jeú reuniu todo o povo e declarou: "Acabe não cultuou o deus Baal o bastante; eu, Jeú, o cultuarei muito mais.

19 Pelo que chamai-me, agora, todos os profetas de Baal, todos os seus servidores e todos os seus sacerdotes; não falte nenhum, porque tenho grande sacrifício a oferecer a Baal; todo aquele que faltar não viverá. Porém Jeú fazia isto com astúcia, para destruir os servidores de Baal.

19 Pelo que chamai-me, agora, todos os profetas de Baal, todos os seus servos e todos os seus sacerdotes; não falte nenhum, porque tenho um grande sacrifício a fazer a Baal; todo aquele que faltar não viverá. Porém Jeú fazia isso com astúcia, para destruir os servos de Baal.

19 Por isso trazei à minha presença todos os profetas de Baal, seus servos e seus sacerdotes, não deixai ninguém para trás, porquanto tenho grande e importante sacrifício a fazer a Baal neste dia; aquele que faltar será sumariamente morto. Contudo, Jeú estava sendo irônico e agindo de forma dissimulada, com o objetivo de exterminar todos os adoradores de Baal.

19Portanto, convoquem todos os profetas e adoradores de Baal e reúnam todos os seus sacerdotes. Todos devem vir, pois vou oferecer um grande sacrifício a Baal. Quem não comparecer será morto". O plano astuto de Jeú, porém, era destruir todos os adoradores de Baal.

19Por isso convoquem todos os profetas de Baal, todos os seus ministros e todos os seus sacerdotes. Ninguém deverá faltar, pois ofereceerei um grande sacrifício a Baal. Quem não vier morrerá". Mas Jeú estava agindo traiçoeiramente, a fim de exterminar os ministros de Baal.

20 Disse mais Jeú: Consagrai uma assembléia solene a Baal; e a proclamaram.

20 Disse mais Jeú: Consagrai a Baal uma assembleia solene. E a apregoaram.

20 E Jeú ainda acrescentou: "Convocai também uma assembleia solene para Baal!" E eles a convocaram.

20Então Jeú ordenou: "Preparem uma reunião solene para prestar culto a Baal!". A convocação foi feita,

20Então Jeú ordenou: "Convoquem uma assembleia em honra a Baal". Foi feita a proclamação,

21 Também Jeú enviou mensageiros por todo o Israel; vieram todos os adoradores

21 Também Jeú enviou por todo o Israel; e vieram todos os servos de Baal, e nenhum

21 Jeú enviou mensageiros por todo o Israel; e vieram todos os seguidores e

21e ele enviou mensageiros por todo o Israel. Todos os adoradores de Baal

21e ele enviou mensageiros por todo o Israel. Todos os ministros de Baal vieram;

de Baal, e nenhum homem deles ficou que não viesse. Entraram na casa de Baal, que se encheu de uma extremidade à outra.

22 Então, disse Jeú ao vestiário: Tira as vestimentas para todos os adoradores de Baal. E o fez.

23 Entrou Jeú com Jonadabe, filho de Recabe, na casa de Baal e disse aos adoradores de Baal: Examinai e vede bem não esteja aqui entre vós algum dos servos do SENHOR, mas somente os adoradores de Baal.

24 E, entrando eles a oferecerem sacrifícios e holocaustos, Jeú preparou da parte de fora oitenta homens e disse-lhes: Se escapar algum dos homens que eu entregar em vossas mãos, a vida daquele que o deixar escapar responderá pela vida dele.

25 Sucedeu que, acabado o oferecimento do holocausto, ordenou Jeú aos da sua guarda e aos capitães: Entrai, feri-os, que nenhum escape. Feriram-nos a fio de espada; e os da guarda e os capitães os lançaram fora, e penetraram no mais interior da casa de Baal,

26 e tiraram as colunas que estavam na casa de Baal, e as queimaram.

27 Também quebraram a própria coluna de Baal, e derribaram a casa de Baal, e a

homem deles ficou que não viesse; e entraram na casa de Baal, e encheu-se a casa de Baal, de um lado ao outro.

22 Então, disse ao que tinha o cargo das vestimentas. Tira as vestimentas para todos os servos de Baal. E ele lhes tirou para fora as vestimentas.

23 E entrou Jeú com Jonadabe, filho de Recabe, na casa de Baal, e disse aos servos de Baal: Examinai e vede bem que, porventura, nenhum dos servos do Senhor aqui haja convosco, senão somente os servos de Baal.

24 E, entrando eles a fazerem sacrifícios e holocaustos, Jeú preparou da parte de fora oitenta homens e disse-lhes: Se escapar algum dos homens que eu entregar em vossas mãos, a vossa vida será pela vida dele.

25 E sucedeu que, acabando de fazer o holocausto, disse Jeú aos da sua guarda e aos capitães: Entrai, feri-os, não escape nenhum. E os feriram a fio de espada; e os da guarda e os capitães os lançaram fora, e se foram à cidade da casa de Baal.

26 E tiraram as estátuas da casa de Baal, e as queimaram.

27 Também quebraram a estátua de Baal, e derrubaram a casa de Baal, e fizeram dela latrinas, até ao dia de hoje.

adoradores de Baal, ninguém deixou de comparecer. E entraram no templo de Baal, que ficou lotado.

22 Então Jeú ordenou ao responsável pelas vestes: “Traz os mantos para todos os ministros de Baal!” E ele prontamente lhe trouxe.

23 Em seguida, Jeú entrou no templo acompanhado de Jonadabe, filho de Recabe, e declarou aos ministros de Baal: “Olhai em volta e observai que não há nenhum servo de *Yahweh* aqui entre vós, mas somente ministros de Baal!”

24 E eles se aproximaram para oferecer os holocaustos, os sacrifícios queimados. Entretanto, Jeú havia posto oitenta homens do lado de fora, com a seguinte ordem expressa: “Quem de vós deixar escapar da morte um só destes homens que eu vos entregar nas mãos, pagará com a própria vida!”

25 Assim que os ministros de Baal acabaram de oferecer o holocausto, Jeú ordenou aos seus guardas e aos oficiais: “Entrai e matai a todos! Que ninguém seja poupado!” Então eles os liquidaram ao fio da espada, jogaram os cadáveres para fora e depois entraram no santuário interno do templo de Baal.

26 Arrastaram a coluna sagrada para fora do templo de Baal e a queimaram.

27 Assim destruíram a coluna sagrada de Baal e demoliram o seu templo, e até o dia

vieram, e ninguém faltou. Encheram o templo de Baal de uma extremidade à outra.

22Jeú instruiu o responsável pela sala de vestimentas: “Todos os adoradores de Baal devem usar estas roupas”. E as roupas foram distribuídas.

23Em seguida, Jeú entrou no templo de Baal com Jonadabe, filho de Recabe. Disse aos adoradores de Baal: “Certifiquem-se de que ninguém que adora o Senhor esteja aqui, mas somente aqueles que adoram Baal”.

24Estavam todos dentro do templo para oferecer sacrifícios e holocaustos. Jeú havia colocado oitenta homens do lado de fora do edifício e os avisado: “Se deixarem alguém escapar, pagarão com a própria vida”.

25Assim que Jeú terminou de oferecer o holocausto, deu ordem a seus guardas e oficiais: “Entrem e matem todos. Não deixem ninguém escapar!”. Os guardas e os oficiais mataram todos e arrastaram os corpos para fora. Então os homens de Jeú entraram na câmara mais interna do templo de Baal.

26Levaram para fora a coluna sagrada usada no culto a Baal e a jogaram no fogo.

27Despedaçaram a coluna sagrada, demoliram o templo de Baal e o

nem um deles faltou. Eles se reuniram no templo de Baal, que ficou completamente lotado.

22E Jeú disse ao encarregado das vestes cultuais: “Traga os mantos para todos os ministros de Baal”. E ele os trouxe.

23Depois Jeú entrou no templo com Jonadabe, filho de Recabe, e disse aos ministros de Baal: “Olhem em volta e certifiquem-se de que nenhum servo do Senhor está aqui com vocês, mas somente ministros de Baal”.

24E eles se aproximaram para oferecer sacrifícios e holocaustos. Jeú havia posto oitenta homens do lado de fora, fazendo-lhes esta advertência: “Se um de vocês deixar escapar um só dos homens que estou entregando a vocês, será a sua vida pela dele”.

25Logo que Jeú terminou de oferecer o holocausto, ordenou aos guardas e oficiais: “Entrem e matem todos! Não deixem ninguém escapar!” E eles os mataram ao fio da espada, jogaram os corpos para fora e depois entraram no santuário interno do templo de Baal.

26Levaram a coluna sagrada para fora do templo de Baal e a queimaram.

27Assim destruíram a coluna sagrada de Baal e demoliram o seu templo, e até hoje o local tem sido usado como latrina.

transformaram em latrinas até ao dia de hoje.

28 Assim, Jeú exterminou de Israel a Baal.

29 Porém não se apartou Jeú de seguir os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel, a saber, dos bezerros de ouro que estavam em Betel e em Dã.

30 Pelo que disse o SENHOR a Jeú: Porquanto bem executaste o que é reto perante mim e fizeste à casa de Acabe segundo tudo quanto era do meu propósito, teus filhos até à quarta geração se assentarão no trono de Israel.

31 Mas Jeú não teve cuidado de andar de todo o seu coração na lei do SENHOR, Deus de Israel, nem se apartou dos pecados que Jeroboão fez pecar a Israel.

A morte de Jeú

32 Naqueles dias, começou o SENHOR a diminuir os limites de Israel, que foi ferido por Hazael em todas as suas fronteiras,

33 desde o Jordão para o nascente do sol, toda a terra de Gileade, os gaditas, os rubenitas e os manassitas, desde Aroer, que está junto ao vale de Arnom, a saber, Gileade e Basã.

34 Ora, os mais atos de Jeú, e tudo quanto fez, e todo o seu poder, porventura, não

28 E, assim, Jeú destruiu a Baal de Israel.

29 Porém não se apartou Jeú de seguir os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel, a saber, dos bezerros de ouro, que estavam em Betel e em Dã.

30 Pelo que disse o Senhor a Jeú: Porquanto bem fizeste em realizar o que é reto aos meus olhos e, conforme tudo quanto eu tinha no meu coração, fizeste à casa de Acabe, teus filhos até à quarta geração se assentarão no trono de Israel.

31 Mas Jeú não teve cuidado de andar com todo o seu coração na lei do Senhor, Deus de Israel, nem se apartou dos pecados de Jeroboão, que fez pecar a Israel.

32 Naqueles dias, começou o Senhor a diminuir os termos de Israel porque Hazael os feriu em todas as fronteiras de Israel,

33 desde o Jordão para o nascente do sol, e toda a terra de Gileade, e os gaditas, e os rubenitas, e os manassitas, desde Aroer, que está junto ao ribeiro de Arnom, a saber, Gileade e Basã.

34 Ora, o mais dos atos de Jeú e tudo quanto fez, e todo o seu poder,

de hoje esse local tem sido usado como sanitário público.

28 Foi assim que Jeú exterminou de Israel o culto a Baal.

29 Contudo, Jeú não abandonou os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com que levou Israel pecar, a saber, dos bezerros de ouro, que estavam em Betel e em Dã.

30 Então *Yahweh* falou a Jeú: "Porquanto bem executaste o que é justo a meus olhos e cumpriste toda a minha determinação contra a casa de Acabe, teus filhos até a quarta geração se assentarão sobre o trono de Israel!"

31 No entanto, Jeú não teve cuidado de andar de todo o seu coração segundo a Torá, a Lei de *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel, nem se apartou dos pecados que Jeroboão induziu Israel a cometer.

32 Por aquele tempo, o SENHOR começou a retalhar e reduzir o território de Israel. O rei Hazael feriu Israel em todas as suas fronteiras,

33 desde o leste do Jordão, incluindo toda a terra de Gileade. Conquistando da mesma forma desde Aroer, junto à garganta do Arnom, até Basã, passando por Gileade, e as terras das tribos de Gade, de Rúben e de Manassés.

34 Os demais episódios da vida de Jeú, tudo o que realizou, todas as atitudes e

transformaram em banheiros públicos, como é até hoje.

28 Desse modo, Jeú destruiu todos os vestígios do culto a Baal em Israel.

29 Contudo, não destruiu os bezerros de ouro em Betel e Dã com os quais Jeroboão, filho de Nebate, havia levado Israel a pecar.

30 Ainda assim, o Senhor disse a Jeú: "Você fez bem em seguir minhas instruções e destruir a família de Acabe. Por isso, seus descendentes serão reis de Israel até a quarta geração".

31 Mas Jeú não obedeceu de todo o coração à lei do Senhor, o Deus de Israel. Não se afastou dos pecados que Jeroboão havia levado Israel a cometer.

A morte de Jeú

32 Naquele tempo, o Senhor começou a reduzir o território de Israel. O rei Hazael conquistou várias regiões do reino

33 a leste do rio Jordão, incluindo toda a terra de Gileade, de Gade, de Rúben e de Manassés. Conquistou a região desde a cidade de Aroer, perto do vale do Arnom, até Gileade e Basã, ao norte.

34 Os demais acontecimentos do reinado de Jeú, tudo que ele fez e a extensão de

28 Assim Jeú eliminou a adoração a Baal em Israel.

29 No entanto, não se afastou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, pois levou Israel a cometer o pecado de adorar os bezerros de ouro em Betel e em Dã.

30 E o Senhor disse a Jeú: "Como você executou corretamente o que eu aprovo, fazendo com a família de Acabe tudo o que eu queria, seus descendentes ocuparão o trono de Israel até a quarta geração".

31 Entretanto, Jeú não se preocupou em obedecer de todo o coração à lei do Senhor, Deus de Israel, nem se afastou dos pecados que Jeroboão levara Israel a cometer.

32 Naqueles dias, o Senhor começou a reduzir o tamanho de Israel. O rei Hazael conquistou todo o território israelita

33 a leste do Jordão, incluindo toda a terra de Gileade. Conquistou desde Aroer, junto à garganta do Arnom, até Basã, passando por Gileade, terras das tribos de Gade, de Rúben e de Manassés.

34 Os demais acontecimentos do reinado de Jeú, todos os seus atos e todas as suas

estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

35 Descansou Jeú com seus pais, e o sepultaram em Samaria; e Jeoacaz, seu filho, reinou em seu lugar.

36 Os dias que Jeú reinou sobre Israel em Samaria foram vinte e oito anos.

2 Reis 11

Atalia usurpa o trono de Judá

2 Crônicas 22.10-12

1 Vendo Atalia, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-se e destruiu toda a descendência real.

2 Mas Jeoseba, filha do rei Jorão e irmã de Acazias, tomou a Joás, filho de Acazias, e o furtou dentre os filhos do rei, aos quais matavam, e pôs a ele e a sua ama numa câmara interior; e, assim, o esconderam de Atalia, e não foi morto.

3 Jeoseba o teve escondido na Casa do SENHOR seis anos; neste tempo, Atalia reinava sobre a terra.

Joás ungido rei de Judá

2 Crônicas 23.1-11

4 No sétimo ano, mandou Joiada chamar os capitães dos cários e da guarda e os fez entrar à sua presença na Casa do SENHOR; fez com eles aliança, e ajuramentou-os na Casa do SENHOR, e lhes mostrou o filho do rei.

porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel?

35 E Jeú dormiu com seus pais, e o sepultaram em Samaria; e Jeoacaz, seu filho, reinou em seu lugar.

36 E os dias que Jeú reinou sobre Israel em Samaria foram vinte e oito anos.

2 Reis 11

Atalia manda matar a família real. Joás escapa e é ungido rei

1 Vendo, pois, Atalia, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-se e destruiu toda a descendência real.

2 Mas Jeoseba, filha do rei Jeorão, irmã de Acazias, tomou a Joás, filho de Acazias, e o furtou dentre os filhos do rei, aos quais matavam, e o pôs, a ele e à sua ama, na recâmara, e o escondeu de Atalia, e assim não o mataram.

3 E Jeoseba o teve escondido na Casa do Senhor seis anos; e Atalia reinava sobre a terra.

4 E, no sétimo ano, mandou Joiada chamar os centuriões, com os capitães e com os da guarda, e os meteu consigo na Casa do Senhor; e fez com eles um concerto, e os ajuramentou na Casa do Senhor, e lhes mostrou o filho do rei.

façanhas, estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

35 Jeú adormeceu com seus antepassados e foi sepultado em Samaria. Seu filho Jeoacaz foi seu sucessor.

36 Os dias que Jeú reinou sobre Israel em Samaria foram vinte e oito anos.

2 Reis 11

Atalia manda matar a família real. Joás escapa e é ungido rei

1 Quando a mãe de Acazias, Atalia, tomou conhecimento que seu filho tinha sido morto, mandou matar toda a descendência real.

2 Mas Jeoseba, filha do rei Jeorão, irmã de Acazias, pegou Joás, filho de Acazias, e o raptou dentre os filhos do rei que haviam sido condenados à morte. Ela o escondeu de Atalia junto com sua arma, para que não o matassem também.

3 Ficou seis anos sob sua proteção, escondido no templo do SENHOR, enquanto Atalia reinava sobre a nação.

4 Contudo, no sétimo ano, o sacerdote Joiada convocou à sua presença no templo do SENHOR os líderes dos batalhões de cem mercenários, cários, e os oficiais da guarda e os levou consigo para o templo do SENHOR; ele firmou com eles uma aliança com juramento, no templo do

seu poder, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel.*

35Quando Jeú morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em Samaria. Seu filho Jeoacaz foi seu sucessor.

36Ao todo, Jeú reinou por 28 anos sobre Israel em Samaria.

2 Reis 11

A rainha Atalia reina em Judá

1Quando Atalia, mãe de Acazias, rei de Judá, soube que seu filho estava morto, começou a exterminar o restante da família real.

2Mas Jeoseba, filha do rei Jeorão e irmã de Acazias, pegou Joás, o filho ainda pequeno de Acazias, dentre os outros filhos do rei que estavam para ser mortos, e o colocou com sua ama num quarto para escondê-los de Atalia. Assim, a criança não foi morta.

3Joás ficou escondido no templo do Senhor durante seis anos, enquanto Atalia governava o país.

Rebelião contra Atalia

4No sétimo ano do reinado de Atalia, o sacerdote Joiada mandou chamar ao templo do Senhor os comandantes dos mercenários cários e dos guardas do palácio. Firmou com eles um pacto solene e os fez jurar lealdade ali, no templo do Senhor; então lhes mostrou o filho do rei.

realizações, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

35Jeú descansou com os seus antepassados e foi sepultado em Samaria. Seu filho Jeoacaz foi seu sucessor.

36Reinou Jeú vinte e oito anos sobre Israel em Samaria.

2 Reis 11

Joás Escapa de Atalia

1Quando Atalia, mãe de Acazias, soube que seu filho estava morto, mandou matar toda a família real.

2Mas Jeoseba, filha do rei Jeorão e irmã de Acazias, pegou Joás, um dos filhos do rei que iam ser assassinados, e o colocou num quarto, com a sua ama, para escondê-lo de Atalia; assim ele não foi morto.

3Seis anos ele ficou escondido com ela no templo do Senhor, enquanto Atalia governava o país.

4No sétimo ano, o sacerdote Joiada mandou chamar à sua presença no templo do Senhor os líderes dos batalhões de cem dos cários e dos guardas. E fez um acordo com eles no templo do Senhor, com juramento. Depois lhes mostrou o filho do rei

SENHOR, e depois apresentou-lhes o filho do rei.

5 Então, lhes deu ordem, dizendo: Esta é a obra que haveis de fazer: uma terça parte de vós, que entrais no sábado, fará a guarda da casa do rei;

5 E deu-lhes ordem, dizendo: Esta é a obra que vós haveis de fazer: uma terça parte de vós, que entra no sábado, fará a guarda da casa do rei;

5 Em seguida deu-lhes esta ordem: “Fareis o seguinte: quando entrardes para o serviço no Shabbãth, sábado, um terço de vós fará a guarda do palácio real;

5Disse-lhes: “Vocês devem fazer o seguinte: Uma terça parte dos que entrarem em serviço no sábado ficará de guarda no palácio real.

5e lhes ordenou: “Vocês vão fazer o seguinte: Quando entrarem de serviço no sábado, uma companhia ficará de guarda no palácio real;

6 e outra terça parte estará ao portão Sur; e a outra terça parte, ao portão detrás da guarda; assim, fareis a guarda e defesa desta casa.

6 e outra terça parte estará à porta Sur; e a outra terça parte, à porta detrás dos da guarda; assim, fareis a guarda desta casa, afastando a todos.

6 outro terço ficará na porta Sur; e o outro terço na porta atrás da guarda. Assim fareis a vigilância do templo por turnos.

6Outra terça parte ficará de guarda na porta de Sur. E a última terça parte ficará na porta atrás dos outros guardas do palácio. Esses três grupos vigiarão o palácio.

6outra, na porta de Sur; a terceira, na porta que fica atrás das outras companhias. Elas montarão guarda no templo por turnos.

7 Os dois grupos que saem no sábado, estes todos farão a guarda da Casa do SENHOR, junto ao rei.

7 E as duas partes de vós, a saber, todos os que saem no sábado, farão a guarda da Casa do Senhor, junto ao rei.

7 Os dois grupos que deixarem o serviço no sábado deverão ficar de guarda no templo para zelar pelo rei.

7As outras duas companhias, que não estiverem em serviço no sábado, guardarão o rei no templo do Senhor.

7As outras duas companhias, que normalmente não estão de serviço no sábado, ficarão de guarda no templo, para proteger o rei.

8 Rodeareis o rei, cada um de armas na mão, e qualquer que pretenda penetrar nas fileiras, seja morto; estareis com o rei quando sair e quando entrar.

8 E rodeareis o rei, cada um com as suas armas nas mãos, e aquele que entrar entre as fileiras deverá ser morto; e vós estareis com o rei quando sair e quando entrar.

8 Deveis guardar o rei Joás com vossas espadas em punho. Matai todo o que se aproximar de vossas fileiras. Acompanhareis o rei em todo lugar a que ele for.”

8Posicionem-se em volta do rei, de armas na mão. Matem qualquer pessoa que tentar romper a defesa. Permaneçam com o rei aonde ele for”.

8Posicionem-se ao redor do rei, de armas na mão. Matem todo o que se aproximar de suas fileiras. Acompanhem o rei aonde quer que ele for”.

9 Fizeram, pois, os capitães de cem segundo tudo quanto lhes ordenara o sacerdote Joiada; tomaram cada um os seus homens, tanto os que entravam como os que saíam no sábado, e vieram ao sacerdote Joiada.

9 Fizeram, pois, os centuriões conforme tudo quanto ordenara o sacerdote Joiada, tomando cada um os seus homens, tanto aos que entravam no sábado como aos que saíam no sábado; e vieram ao sacerdote Joiada.

9 Os centuriões, líderes dos batalhões de cem, fizeram tudo quanto lhes ordenara o sacerdote Joiada. Cada qual reuniu seus soldados, tanto os que estavam entrando em serviço no sábado como os que estavam saindo, à presença do sacerdote Joiada.

9Os comandantes fizeram tudo que o sacerdote Joiada ordenou. Cada um levou seus oficiais ao sacerdote Joiada, tanto os que iam entrar em serviço naquele sábado como os que iam sair.

9Os líderes dos batalhões de cem fizeram como o sacerdote Joiada havia ordenado. Cada um levou seus soldados, tanto os que estavam entrando em serviço no sábado como os que estavam saindo, ao sacerdote Joiada.

10 O sacerdote entregou aos capitães de cem as lanças e os escudos que haviam sido do rei Davi e estavam na Casa do SENHOR.

10 E o sacerdote deu aos centuriões as lanças e os escudos que haviam sido do rei Davi, que estavam na Casa do Senhor.

10 Então o próprio sacerdote entregou aos centuriões as lanças e os escudos que haviam sido do rei Davi e estavam guardados no templo do SENHOR.

10O sacerdote lhes forneceu lanças e escudos que haviam pertencido ao rei Davi e que estavam guardados no templo do Senhor.

10Então ele deu aos líderes dos batalhões de cem as lanças e os escudos que haviam pertencido ao rei Davi e que estavam no templo do Senhor.

11 Os da guarda se puseram, cada um de armas na mão, desde o lado direito da casa

11 E os da guarda se puseram, cada um com as armas na mão, desde o lado direito da casa até ao lado esquerdo da casa, da

11 Os guardas, cada um com as armas na mão, se puseram em torno do rei, do lado

11Os guardas do palácio se posicionaram em volta do rei, de armas na mão.

11Os guardas, todos armados, posicionaram-se em volta do rei, junto do

real até ao lado esquerdo, e até ao altar, e até ao templo, para rodear o rei.

12 Então, Joiada fez sair o filho do rei, pôs-lhe a coroa e lhe deu o Livro do Testemunho; eles o constituíram rei, e o ungiram, e bateram palmas, e gritaram: Viva o rei!

A morte de Atalia
2 Crônicas 23.12-15

13 Ouvindo Atalia o clamor dos da guarda e do povo, veio para onde este se achava na Casa do SENHOR.

14 Olhou, e eis que o rei estava junto à coluna, segundo o costume, e os capitães e os tocadores de trombetas, junto ao rei, e todo o povo da terra se alegrava, e se tocavam trombetas. Então, Atalia rasgou os seus vestidos e clamou: Traição! Traição!

15 Porém o sacerdote Joiada deu ordem aos capitães que comandavam as tropas e disse-lhes: Fazei-a sair por entre as fileiras; se alguém a seguir, matai-o à espada. Porque o sacerdote tinha dito: Não a matem na Casa do SENHOR.

16 Lançaram mão dela; e ela, pelo caminho da entrada dos cavalos, foi à casa do rei, onde a mataram.

A aliança de Joiada
2 Crônicas 23.16-21

banda do altar e da banda da casa, junto ao rei em redor.

12 Então, ele tirou o filho do rei, e lhe pôs a coroa, e lhe deu o testemunho; e o fizeram rei, e o ungiram, e bateram as mãos, e disseram: Viva o rei!

13 E Atalia, ouvindo a voz dos da guarda e do povo, entrou ao povo na Casa do Senhor.

14 E olhou, e eis que o rei estava junto à coluna, conforme o costume, e os capitães e as trombetas, junto ao rei, e todo o povo da terra estava alegre e tocava as trombetas; então, Atalia rasgou as suas vestes e clamou: Traição! Traição!

15 Porém o sacerdote Joiada deu ordem aos centuriões que comandavam as tropas e disse-lhes: Tirai-a para fora das fileiras, e a quem a seguir, matai-o à espada. Porque o sacerdote disse: Não a matem na Casa do Senhor.

16 E lançaram mão dela; e ela foi pelo caminho da entrada dos cavalos, à casa do rei, e ali a mataram.

direito e esquerdo do templo, ao longo do altar e do templo.

12 Então, Joiada fez sair o filho do rei, pôs-lhe a coroa e lhe entregou uma cópia do documento da Aliança, o Livro do Testemunho; e, imediatamente, eles o proclamaram rei, o ungiram, e todo o povo celebrava com palmas e brados de "Viva o rei!"

13 Ouvindo Atalia o alarido da guarda e do povo, veio para onde este se encontrava na Casa do SENHOR.

14 Observou, e eis que o rei de pé sobre o estrado, junto à coluna, segundo a tradição, os capitães e os trombeteiros, próximos ao rei, e todo o povo se alegrava ao som das cornetas. Então Atalia rasgou suas vestes e gritou: "Traição! Traição!"

15 Entretanto, o sacerdote Joiada deu a seguinte ordem aos líderes dos batalhões de cem que estavam no comando das tropas: "Fazei-a sair por entre as fileiras; se alguém a seguir, matai-o à espada!" Porquanto o sacerdote determinará: "Ela não será morta na Casa de *Yahweh*!"

16 Então eles a prenderam e a conduziram ao lugar onde os cavalos entram no terreno do palácio, e lá a executaram.

Formaram uma fileira desde o lado sul do templo até o lado norte e ao redor do altar.

12Então Joiada trouxe Joás, o filho do rei, para fora, pôs a coroa em sua cabeça e lhe entregou uma cópia da lei. Depois, ungiram Joás e o proclamaram rei, e todos bateram palmas e gritaram: "Viva o rei!".

A morte de Atalia

13Quando Atalia ouviu o barulho dos guardas e do povo, foi para o templo do Senhor, onde o povo estava reunido.

14Ao chegar, viu o rei em pé, no lugar de honra junto à coluna, como era costume durante as coroações. Estava rodeado pelos comandantes e tocadores de trombeta, e gente de toda a terra se alegrava e tocava trombetas. Quando Atalia viu tudo isso, rasgou suas roupas e gritou: "Traição! Traição!".

15Então o sacerdote Joiada ordenou aos comandantes encarregados das tropas: "Levem-na aos soldados que estão na frente do templo e matem qualquer pessoa que a seguir". Pois o sacerdote tinha dito: "Ela não deve ser morta dentro do templo do Senhor".

16Eles a prenderam e a levaram à porta por onde os cavalos entram no palácio, e ela foi morta ali.

As reformas religiosas de Joiada

altar e em torno do templo, desde o lado sul até o lado norte do templo.

12Depois Joiada trouxe para fora Joás, o filho do rei, colocou nele a coroa e lhe entregou uma cópia da aliança. Então o proclamaram rei, ungindo-o, e o povo aplaudia e gritava: "Viva o rei!"

13Quando Atalia ouviu o barulho dos guardas e do povo, foi ao templo do Senhor, onde estava o povo,

14e onde ela viu o rei, em pé junto à coluna, conforme o costume. Os oficiais e os tocadores de corneta estavam ao lado do rei, e todo o povo se alegrava ao som das cornetas. Então Atalia rasgou suas vestes e gritou: "Traição! Traição!"

15O sacerdote Joiada ordenou aos líderes dos batalhões de cem que estavam no comando das tropas: "Levem-na para fora por entre as fileiras e matem à espada quem a seguir". Pois o sacerdote dissera: "Ela não será morta no templo do Senhor".

16Então eles a prenderam e a levaram ao lugar onde os cavalos entram no terreno do palácio e lá a mataram.

17 Joiada fez aliança entre o SENHOR, e o rei, e o povo, para serem eles o povo do SENHOR; como também entre o rei e o povo.

18 Então, todo o povo da terra entrou na casa de Baal, e a derribaram; despedaçaram os seus altares e as suas imagens e a Matã, sacerdote de Baal, mataram perante os altares; então, o sacerdote pôs guardas sobre a Casa do SENHOR.

19 Tomou os capitães dos cários, os da guarda e todo o povo da terra, e todos estes conduziram da Casa do SENHOR o rei e, pelo caminho da porta dos da guarda, vieram à casa real; e Joás sentou-se no trono dos reis.

20 Alegrou-se todo o povo da terra, e a cidade ficou tranqüila, depois que mataram Atalia à espada, junto à casa do rei.

21 Era Joás da idade de sete anos quando o fizeram rei.

2 Reis 12

O reinado de Joás
2 Crônicas 24.1-14

1 No ano sétimo de Jeú, começou Joás a reinar e quarenta anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Zíbia, de Berseba.

17 E Joiada fez um concerto entre o Senhor, e o rei, e o povo, que seria o povo do Senhor; como também entre o rei e o povo.

18 Então, todo o povo da terra entrou na casa de Baal, e a derribaram, como também os seus altares e as suas imagens totalmente quebraram, e a Matã, sacerdote de Baal, mataram perante os altares; então, o sacerdote pôs oficiais sobre a Casa do Senhor.

19 E tomou os centuriões, e os capitães, e os da guarda, e todo o povo da terra; e conduziram da Casa do Senhor o rei e vieram, pelo caminho da porta dos da guarda, à casa do rei, e ele se assentou no trono dos reis.

20 E todo o povo da terra se alegrou, e a cidade repousou, depois que mataram Atalia à espada, junto à casa do rei.

21 Era Joás da idade de sete anos quando o fizeram rei.

2 Reis 12

Joás manda reparar o templo

1 No ano sétimo de Jeú, começou a reinar Joás e quarenta anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Zíbia, de Berseba.

17 Joiada celebrou entre o SENHOR, o rei e o povo uma aliança por meio da qual o povo se comprometia a ser o povo de *Yahweh*; e outra aliança entre o rei e o povo.

18 Então, todo o povo da região dirigiu-se ao templo de Baal e o derrubou. Despedaçaram os altares e os ídolos e mataram Matã, o sacerdote de Baal, em frente aos altares. Em seguida, o sacerdote Joiada destacou guardas para o templo do SENHOR.

19 Convocou os capitães dos cários, os da guarda, todo o povo da região e em cortejo, aclamaram o rei do templo ao palácio, passando pela porta da guarda. E Joás sentou-se no trono dos reis.

20 Alegrou-se sobremaneira todo o povo reunido, e a cidade experimentou grande paz, logo que mataram Atalia à espada, próximo à casa do rei.

21 Joás tinha sete anos de idade quando foi proclamado rei e começou a reinar.

2 Reis 12

Joás manda reparar o templo

1 No ano sétimo de Jeú, começou a reinar Joás e quarenta anos reinou em Jerusalém. Sua mãe se chamava Zíbia, de Berseba.

17 Joiada fez uma aliança entre o Senhor, o rei e o povo, estabelecendo que eles seriam o povo do Senhor. Também firmou uma aliança entre o rei e o povo.

18 Todo o povo foi ao templo de Baal e o derrubou. Demoliram os altares, despedaçaram os ídolos e executaram Matã, sacerdote de Baal, em frente aos altares. O sacerdote Joiada pôs guardas no templo do Senhor.

19 Em seguida, os comandantes dos mercenários cários e todo o povo escoltaram o rei para fora do templo do Senhor. Passaram pela porta da guarda e entraram no palácio, onde o rei se sentou no trono real.

20 Todo o povo do reino se alegrou e a cidade ficou em paz, pois Atalia tinha sido morta no palácio real.

21 Joás tinha 7 anos quando começou a reinar.

2 Reis 12

Joás faz reparos no templo

1 Joás começou a reinar em Judá no sétimo ano do reinado de Jeú, rei de Israel. Reinou em Jerusalém por quarenta anos. Sua mãe se chamava Zíbia e era de Berseba.

17 E Joiada fez uma aliança entre o Senhor, o rei e o povo, para que fossem o povo do Senhor; também fez um acordo entre o rei e o povo.

18 Depois todo o povo foi ao templo de Baal e o derrubou. Despedaçaram os altares e os ídolos e mataram Matã, sacerdote de Baal, em frente dos altares. A seguir o sacerdote Joiada colocou guardas no templo do Senhor.

19 Levou consigo os líderes dos batalhões de cem cários, os guardas e todo o povo e, juntos, conduziram o rei do templo ao palácio, passando pela porta da guarda. O rei então ocupou seu lugar no trono real,

20 e todo o povo se alegrou. E a cidade acalmou-se depois que Atalia foi morta à espada no palácio.

21 Joás tinha sete anos de idade quando começou a reinar.

2 Reis 12

A Reparação do Templo

1 No sétimo ano do reinado de Jeú, Joás começou a reinar e reinou quarenta anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zíbia; ela era de Berseba.

2 Fez Joás o que era reto perante o SENHOR, todos os dias em que o sacerdote Joiada o dirigia.

3 Tão-somente os altos não se tiraram; e o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos.

4 Disse Joás aos sacerdotes: Todo o dinheiro das coisas santas que se trouxer à Casa do SENHOR, a saber, a taxa pessoal, o resgate de pessoas segundo a sua avaliação e todo o dinheiro que cada um trouxer voluntariamente para a Casa do SENHOR,

5 recebam-no os sacerdotes, cada um dos seus conhecidos; e eles reparem os estragos da casa onde quer que se encontrem.

6 Sucedeu, porém, que, no ano vigésimo terceiro do rei Joás, os sacerdotes ainda não tinham reparado os estragos da casa.

7 Então, o rei Joás chamou o sacerdote Joiada e os mais sacerdotes e lhes disse: Por que não reparais os estragos da casa? Agora, pois, não recebais mais dinheiro de vossos conhecidos, mas entregai-o para a reparação dos estragos da casa.

8 Consentiram os sacerdotes, assim, em não receberem mais dinheiro do povo, como em não repararem os estragos da casa.

2 E fez Joás o que era reto aos olhos do Senhor todos os dias em que o sacerdote Joiada o dirigia.

3 Tão somente os altos se não tiraram; porque ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos.

4 E disse Joás aos sacerdotes: Todo o dinheiro das coisas santas que se trouxer à Casa do Senhor, a saber, o dinheiro daquele que passa o arrolamento, o dinheiro de cada uma das pessoas, segundo a sua avaliação, e todo o dinheiro que trouxer cada um voluntariamente para a Casa do Senhor,

5 os sacerdotes o recebam, cada um dos seus conhecidos; e eles reparem as fendas da casa, segundo toda fenda que se achar nela.

6 Sucedeu, porém, que, no ano vinte e três do rei Joás, os sacerdotes ainda não tinham reparado as fendas da casa.

7 Então, o rei Joás chamou o sacerdote Joiada e os mais sacerdotes e lhes disse: Por que não reparais as fendas da casa? Agora, pois, não tomeis mais dinheiro de vossos conhecidos, mas dai-o em prol das fendas da casa.

8 E consentiram os sacerdotes em não tomarem mais dinheiro do povo, nem em repararem as fendas da casa.

2 Praticou Joás o que era justo perante o SENHOR, durante toda a sua vida, atendendo às instruções do sacerdote Joiada.

3 Contudo, os altares das colinas não foram extintos; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nesses lugares idólatras.

4 Então Joás ordenou aos sacerdotes: "Ajuntai toda a prata trazida como dádiva sagrada à Casa de *Yahweh*, o dinheiro coletado no recenseamento, as ofertas individuais, e toda a prata que cada pessoa trouxer voluntariamente para o templo do SENHOR.

5 Que cada sacerdote a receba dos ofertantes, para que os estragos do templo sejam consertados, onde quer que se encontrem.

6 Ora, no vigésimo terceiro ano do rei Joás, os sacerdotes não tinham ainda restaurado o templo.

7 Por esse motivo o rei Joás chamou o sacerdote Joiada e os demais sacerdotes e lhes indagou: "Por que ainda não consertastes as partes danificadas do templo? De agora em diante não recolhei mais prata com vossos tesoureiros, mas destinai-as para as restaurações!"

8 Os sacerdotes concordaram em não mais receberem nenhum dinheiro do povo, nem se encarregarem dessas reformas no templo.

2Durante toda a vida, Joás fez o que era certo aos olhos do Senhor, como o sacerdote Joiada o orientava.

3Mesmo assim, não destruiu os santuários idólatras, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso nesses lugares.

4Certo dia, o rei Joás disse aos sacerdotes: "Juntem toda a prata trazida como oferta sagrada ao templo do Senhor, tanto o imposto do censo e os pagamentos de votos como as ofertas voluntárias.

5Cada sacerdote deve recolher a prata com um dos tesoureiros e usá-la para fazer os reparos necessários no templo".

6Contudo, no vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, os sacerdotes ainda não haviam feito os reparos no templo.

7Então o rei Joás chamou Joiada e os outros sacerdotes e lhes perguntou: "Por que ainda não fizeram os reparos no templo? Não recebam mais a prata dos tesoureiros, exceto a que for usada para reparar o templo".

8Os sacerdotes concordaram em não aceitar mais a prata do povo e em deixar que outros assumissem a responsabilidade de fazer os reparos no templo.

2Joás fez o que o Senhor aprova durante todos os anos em que o sacerdote Joiada o orientou.

3Contudo, os altares idólatras não foram derrubados; o povo continuava a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles.

4Joás ordenou aos sacerdotes: "Reúnam toda a prata trazida como dádiva sagrada ao templo do Senhor: a prata recolhida no recenseamento, a prata recebida de votos pessoais e a que foi trazida voluntariamente ao templo.

5Cada sacerdote recolha a prata de um dos tesoureiros para que seja usada na reforma do templo".

6Contudo, no vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, os sacerdotes ainda não tinham feito as reformas.

7Por isso o rei Joás chamou o sacerdote Joiada e os outros sacerdotes e lhes perguntou: "Por que vocês não estão fazendo as reformas no templo? Não recolham mais prata com seus tesoureiros, mas deixem-na para as reformas".

8Os sacerdotes concordaram em não mais receberem nenhuma prata do povo e em não serem mais os encarregados dessas reformas.

9 Porém o sacerdote Joiada tomou uma caixa, e lhe fez na tampa um buraco, e a pôs ao pé do altar, à mão direita dos que entravam na Casa do SENHOR; os sacerdotes que guardavam a entrada da porta depositavam ali todo o dinheiro que se trazia à Casa do SENHOR.

10 Quando viam que já havia muito dinheiro na caixa, o escrivão do rei subia com um sumo sacerdote, e contavam e ensacavam o dinheiro que se achava na Casa do SENHOR.

11 O dinheiro, depois de pesado, davam nas mãos dos que dirigiam a obra e tinham a seu cargo a Casa do SENHOR; estes pagavam aos carpinteiros e aos edificadores que reparavam a Casa do SENHOR,

12 como também aos pedreiros e aos cabouqueiros, e compravam madeira e pedras lavradas para repararem os estragos da Casa do SENHOR, e custeavam todo o necessário para a conservação da Casa do SENHOR.

13 Mas, do dinheiro que se trazia à Casa do SENHOR, não se faziam nem taças de prata, nem espevitadeiras, nem bacias, nem trombetas, nem vaso algum de ouro ou de prata para a Casa do SENHOR.

14 Porque o davam aos que dirigiam a obra e reparavam com ele a Casa do SENHOR.

9 Porém o sacerdote Joiada tomou uma arca, e fez um buraco na tampa, e a pôs ao pé do altar, à mão direita dos que entravam na Casa do Senhor; e os sacerdotes que guardavam a entrada da porta depositavam ali todo o dinheiro que se trazia à Casa do Senhor.

10 Sucedeu, pois, que, quando viram que já havia muito dinheiro na arca, o escrivão do rei subia com o sumo sacerdote, e contavam e ensacavam o dinheiro que se achava na Casa do Senhor.

11 E o dinheiro, depois de pesado, davam nas mãos dos que faziam a obra, que tinham a seu cargo a Casa do Senhor; e eles os distribuíam aos carpinteiros e aos edificadores que reparavam a Casa do Senhor,

12 como também aos pedreiros e aos cabouqueiros, e compravam madeira e pedras de cantaria para repararem as fendas da Casa do Senhor e para tudo quanto para a casa se dava para a repararem.

13 Todavia, do dinheiro que se trazia à Casa do Senhor não se faziam nem taças de prata, nem garfos, nem bacias, nem trombetas, nem nenhum vaso de ouro ou vaso de prata para a Casa do Senhor.

14 Porque o davam aos que faziam a obra, e reparavam com ele a Casa do Senhor.

9 Mas o sacerdote Joiada tomou uma caixa, fez um buraco na tampa e a colocou ao lado do altar, do lado direito de quem entrava no templo do SENHOR. Os sacerdotes que guardavam a entrada depositavam ali todo dinheiro que se trazia ao templo do SENHOR.

10 Quando eles viam que já havia muita prata na caixa, o escrivão do rei e o sumo sacerdote vinham, contavam e punham tudo em sacos encontrados no templo do SENHOR.

11 Uma vez conferido o dinheiro, era entregue aos empreiteiros contratados para as obras do templo do SENHOR e estes o empregavam pagando os carpinteiros e os construtores que trabalhavam na Casa de *Yahweh*,

12 os pedreiros e escultores, e na compra de madeira e pedras lavradas, destinadas à restauração do templo.

13 Contudo, a prata trazida à Casa de *Yahweh* não era usada na confecção de taças de prata, nem apagadores, cutelos, bacias para aspersão, trombetas, nem objeto algum de ouro ou prata para o templo do SENHOR;

14 porquanto a entregavam totalmente aos trabalhadores, que se responsabilizavam por administrar essa

9O sacerdote Joiada fez uma abertura na tampa de uma caixa grande e a colocou do lado direito do altar, na entrada do templo do Senhor. Os sacerdotes que guardavam a entrada colocavam na caixa todas as contribuições do povo.

10Sempre que a caixa ficava cheia, o secretário da corte e o sumo sacerdote pesavam a prata trazida ao templo do Senhor e a colocavam em sacolas.

11Entregavam a prata aos supervisores da construção, que a usavam para pagar os homens que trabalhavam no templo do Senhor: os carpinteiros, os construtores,

12os pedreiros e os cortadores de pedra. Também compravam a madeira e as pedras lavradas necessárias para fazer os reparos no templo do Senhor e pagavam outras despesas relacionadas à reforma do templo.

13A contribuição trazida ao templo não era usada para fazer taças de prata, nem cortadores de pavio, nem bacias, nem trombetas, nem outros utensílios de ouro ou prata para o templo do Senhor.

14Era entregue aos trabalhadores, que a usavam para fazer os reparos no templo.

9Então o sacerdote Joiada pegou uma caixa, fez um furo na tampa e colocou-a ao lado do altar, à direita de quem entra no templo do Senhor. Os sacerdotes que guardavam a entrada colocavam na caixa toda a prata trazida ao templo do Senhor.

10Sempre que havia uma grande quantidade de prata na caixa, o secretário real e o sumo sacerdote vinham, pesavam a prata trazida ao templo do Senhor e a colocavam em sacolas.

11Depois de pesada, entregavam a prata aos supervisores do trabalho no templo. Assim pagavam aqueles que trabalhavam no templo do Senhor: os carpinteiros e os construtores,

12os pedreiros e os cortadores de pedras. Também compravam madeira e pedras lavradas para os consertos a serem feitos no templo do Senhor e cobriam todas as outras despesas.

13A prata trazida ao templo não era utilizada na confecção de bacias de prata, cortadores de pavio, bacias para aspersão, cornetas ou quaisquer outros utensílios de ouro ou prata para o templo do Senhor;

14era usada como pagamento dos trabalhadores, e eles a empregavam para o reparo do templo.

verba nos reparos que o templo necessitava.

15 Também não pediam contas aos homens em cujas mãos entregavam aquele dinheiro, para o dar aos que faziam a obra, porque procediam com fidelidade.

15 Também não pediam contas aos homens em cujas mãos entregavam aquele dinheiro, para o dar aos que faziam a obra, porque procediam com fidelidade.

15 Nessa época não se exigia prestação de contas dos que pagavam os empreiteiros e trabalhadores, pois todos agiam com honestidade.

15Não se pedia que os supervisores da construção prestassem contas desse valor, pois eram homens de confiança.

15Não se exigia prestação de contas dos que pagavam os trabalhadores, pois agiam com honestidade.

16 Mas o dinheiro de oferta pela culpa e o dinheiro de oferta pelos pecados não se traziam à Casa do SENHOR; eram para os sacerdotes.

16 Mas o dinheiro do sacrifício por delitos e o dinheiro por sacrifício de pecados se não traziam à Casa do Senhor; porém eram para os sacerdotes.

16 Entretanto, todo o dinheiro oferecido pela expiação de um delito, pecado ou culpa não era destinado às reformas da Casa de *Yahweh*, mas entregue aos sacerdotes, porquanto lhes pertencia.

16Mas as contribuições das ofertas pela culpa e das ofertas pelo pecado não eram trazidas ao templo do Senhor. Eram entregues aos sacerdotes para seu uso pessoal.

16Mas a prata das ofertas pela culpa e das ofertas pelo pecado não era levada ao templo do Senhor, pois pertencia aos sacerdotes.

17 Então, subiu Hazael, rei da Síria, e pelejou contra Gate, e a tomou; depois, Hazael resolveu marchar contra Jerusalém.

17 Então, subiu Hazael, rei da Síria, e pelejou contra Gate, e a tomou; depois, Hazael resolveu marchar contra Jerusalém.

17 Nesse tempo, Hazael, rei da Síria, atacou a cidade de Gate e a conquistou. Depois Hazael decidiu marchar contra Jerusalém.

O final do reino de Joás

17Nessa época, Hazael, rei da Síria, guerreou contra Gate e a conquistou. Então resolveu atacar Jerusalém.

17Nessa época, Hazael, rei da Síria, atacou Gate e a conquistou. Depois decidiu atacar Jerusalém.

18 Porém Joás, rei de Judá, tomou todas as coisas santas que Josafá, Jeorão e Acazias, seus pais, reis de Judá, haviam dedicado, como também todo o ouro que se achava nos tesouros da Casa do SENHOR e na casa do rei e os mandou a Hazael, rei da Síria; e este se retirou de Jerusalém.

18 Porém, Joás, rei de Judá, tomou todas as coisas santas que Josafá, e Jeorão, e Acazias, seus pais, reis de Judá, consagraram, como também todo o ouro que se achou nos tesouros da Casa do Senhor e na casa do rei; e os mandou a Hazael, rei da Síria; e este, então, se retirou de Jerusalém.

18 Joás, rei de Judá, tomou todos os objetos sagrados que seus pais Josafá, Jeorão e Acazias, reis de Judá, tinham consagrado, e tudo o que ele mesmo havia oferecido, como também todo o ouro que estava no tesouro da Casa de *Yahweh* e no palácio real, e o mandou a Hazael, rei da Síria, o qual desistiu de invadir Jerusalém.

18O rei Joás recolheu todos os objetos sagrados que Josafá, Jeorão e Acazias, os reis anteriores de Judá, tinham consagrado e os que ele mesmo consagrara. Enviou-os a Hazael, junto com todo o ouro que havia na tesouraria do templo do Senhor e no palácio real. Com isso, Hazael suspendeu o ataque a Jerusalém.

18Então Joás, rei de Judá, apanhou todos os objetos consagrados por seus antepassados Josafá, Jeorão e Acazias, reis de Judá, e os que ele mesmo havia consagrado, e todo o ouro encontrado no depósito do templo do Senhor e do palácio real, e enviou tudo a Hazael, rei da Síria, que, assim, desistiu de atacar Jerusalém.

19 Quanto aos mais atos de Joás e a tudo o que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

19 Ora, o mais dos atos de Joás e tudo quanto fez mais, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

19 O restante da história de Joás e todos os seus feitos, não está tudo escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Judá?

19Os demais acontecimentos do reinado de Joás e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*.

19Os demais acontecimentos do reinado de Joás e as suas realizações estão todos escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá.

A conspiração contra o rei Joás
2 Crônicas 24.25-27

20 Levantaram-se os seus servos, conspiraram e feriram Joás na casa de Milo, que está na descida para Sila.

20 E levantaram-se os seus servos, e conspiraram contra ele, e feriram Joás na casa de Milo, que desce para Sila.

20 Levantaram-se dois dos servos de Joás e conspiraram contra ele e o mataram em Bet-Milo, Casa de Milo, no caminho que desce para Sila.

20Os oficiais de Joás conspiraram contra ele e o assassinaram em Bete-Milo, na estrada para Sila.

20Dois de seus oficiais conspiraram contra ele e o assassinaram em Bete-Milo, no caminho que desce para Sila.

21 Porque Jozacar, filho de Simeate, e Jozabade, filho de Somer, seus servos, o feriram, e morreu; e o sepultaram com seus pais na Cidade de Davi. E Amazias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 13

O reinado de Jeoacaz

1 No vigésimo terceiro ano de Joás, filho de Acazias, rei de Judá, começou a reinar Jeoacaz, filho de Jeú, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezessete anos.

2 E fez o que era mau perante o SENHOR; porque andou nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel; não se apartou deles.

3 Pelo que se acendeu contra Israel a ira do SENHOR, o qual os entregou nas mãos de Hazael, rei da Síria, e nas mãos de Ben-Hadade, filho de Hazael, todos aqueles dias.

4 Porém Jeoacaz fez súplicas diante do SENHOR, e o SENHOR o ouviu; pois viu a opressão com que o rei da Síria atormentava a Israel.

5 O SENHOR deu um salvador a Israel, de modo que os filhos de Israel saíram de sob o poder dos siros e habitaram, de novo, em seus lares, como dantes.

6 Contudo, não se apartaram dos pecados da casa de Jeroboão, que fez pecar a Israel,

21 Porque Jozacar, filho de Simeate, e Jozabade, filho de Somer, seus servos, o feriram, e morreu; e o sepultaram com seus pais na Cidade de Davi; e Amazias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 13

Jeoacaz e Jeoás, reis de Israel

1 No ano vinte e três de Joás, filho de Acazias, rei de Judá, começou a reinar Jeoacaz, filho de Jeú, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezessete anos.

2 E fez o que era mal aos olhos do Senhor; porque seguiu os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel; não se apartou deles.

3 Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel, o qual deu-os na mão de Hazael, rei da Síria, e na mão de Ben-Hadade, filho de Hazael, todos aqueles dias.

4 Porém Jeoacaz suplicou diante da face do Senhor, e o Senhor o ouviu; pois viu a opressão de Israel, porque os oprimia o rei da Síria.

5 E o Senhor deu um salvador a Israel, e os filhos de Israel saíram de debaixo das mãos dos siros e habitaram nas suas tendas, como dantes.

6 (Contudo, não se apartaram dos pecados da casa de Jeroboão, que fez pecar a Israel;

21 Os oficiais que o assassinaram foram Jozabade, filho de Simeate, e Jeozabade, filho de Somer. O rei Joás morreu e foi sepultado junto aos seus antepassados na Cidade de Davi. E seu filho Amazias passou a reinar em seu lugar.

2 Reis 13

Jeoacaz e Jeoás, reis de Israel

1 No vigésimo terceiro ano de Joás, filho de Acazias, rei de Judá, começou a reinar Jeoacaz, filho de Jeú, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezessete anos.

2 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, porque seguiu os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com os quais ele havia feito Israel pecar; não os abandonou.

3 Por esse motivo a ira de *Yahweh* se acendeu contra Israel, e por longo período o SENHOR os manteve sob o poder de Hazael, rei da Síria, e de seu filho Ben-Hadade.

4 Então Jeoacaz buscou o favor do SENHOR, e este o atendeu, porquanto observou todo o sofrimento que o rei da Síria impunha sobre Israel.

5 Então o SENHOR providenciou um salvador para Israel, que libertou os filhos de Israel do jugo dos arameus e puderam voltar a morar em suas tendas como antigamente.

6 Entretanto, continuaram a praticar os pecados que a dinastia de Jeroboão havia

21 Os oficiais que o assassinaram foram Jozacar, filho de Simeate, e Jeozabade, filho de Somer. Joás foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi. Seu filho Amazias foi seu sucessor.

2 Reis 13

Jeoacaz reina em Israel

1 Jeoacaz, filho de Jeú, começou a reinar em Israel no vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, filho de Acazias, rei de Judá. Reinou em Samaria por dezessete anos.

2 Fez o que era mau aos olhos do Senhor; seguiu o exemplo de Jeroboão, filho de Nebate, e persistiu nos pecados que Jeroboão havia levado Israel a cometer.

3 O Senhor se irou grandemente com Israel e permitiu que Hazael, rei da Síria, e seu filho Ben-Hadade, derrotassem os israelitas repetidas vezes.

4 Então Jeoacaz orou ao Senhor pedindo ajuda, e o Senhor atendeu à sua oração, pois viu como o rei da Síria oprimia Israel cruelmente.

5 O Senhor providenciou um libertador para salvar os israelitas da tirania dos sírios, e Israel voltou a viver em segurança, como em outros tempos.

6 Ainda assim, continuaram a seguir o mau exemplo de Jeroboão. Também

21 Os oficiais que o assassinaram foram Jozabade, filho de Simeate, e Jeozabade, filho de Somer. Ele morreu e foi sepultado junto aos seus antepassados na Cidade de Davi. E seu filho Amazias foi o seu sucessor.

2 Reis 13

O Reinado de Jeoacaz, Rei de Israel

1 No vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, filho de Acazias, rei de Judá, Jeoacaz, filho de Jeú, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou dezessete anos.

2 Ele fez o que o Senhor reprova, seguindo os pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer; e não se afastou deles.

3 Por isso a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e por longo tempo ele os manteve sob o poder de Hazael, rei da Síria, e de seu filho Ben-Hadade.

4 Então Jeoacaz buscou o favor do Senhor, e este o atendeu, pois viu quanto o rei da Síria oprimia Israel.

5 O Senhor providenciou um libertador para Israel, que escapou do poder da Síria. Assim os israelitas moraram em suas casas como anteriormente.

6 Mas continuaram a praticar os pecados que a dinastia de Jeroboão havia levado

porém andaram neles; e também o poste-ídolo permaneceu em Samaria.

7 E foi o caso que não se deixaram a Jeoacaz, do exército, senão cinqüenta cavaleiros, dez carros e dez mil homens de pé; porquanto o rei da Síria os havia destruído e feito como o pó, trilhando-os.

8 Ora, os mais atos de Jeoacaz, e tudo o que fez, e o seu poder, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

9 Jeoacaz descansou com seus pais, e o sepultaram em Samaria; e Jeoás, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Jeoás

10 No trigésimo sétimo ano de Joás, rei de Judá, começou Jeoás, filho de Jeoacaz, a reinar sobre Israel, em Samaria; e reinou dezesseis anos.

11 Fez o que era mau perante o SENHOR; não se apartou de nenhum dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel; porém andou neles.

12 Quanto aos mais atos de Jeoás, e a tudo o que fez, e ao seu poder, com que pelejou contra Amazias, rei de Judá, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

porém andaram neles; e também o bosque ficou em pé em Samaria.)

7 Não deixou a Jeoacaz mais povo, senão só cinquenta cavaleiros, e dez carros, e dez mil homens de pé; porquanto o rei da Síria os tinha destruído e os tinha feito como o pó, trilhando-os.

8 Ora, o mais dos atos de Jeoacaz, e tudo quanto fez mais, e o seu poder, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel?

9 E Jeoacaz dormiu com seus pais, e o sepultaram em Samaria; e Jeoás, seu filho, reinou em seu lugar.

10 No ano trinta e sete de Joás, rei de Judá, começou a reinar Jeoás, filho de Jeoacaz, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezesseis anos.

11 E fez o que era mal aos olhos do Senhor; não se apartou de nenhum dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel, porém andou neles.

12 Ora, o mais dos atos de Jeoás, e tudo quanto fez mais, e o seu poder, com que pelejou contra Amazias, rei de Judá, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel?

conduzido Israel a cometer; além disso, obstinaram-se no erro permitindo que o poste ídolo permanecesse em pé e sendo cultuado entre eles em Samaria.

7 Assim, de todo o exército de Jeoacaz só restaram cinquenta cavaleiros, dez carros de guerra e dez mil soldados da infantaria, porquanto o rei da Síria havia destruído a maior parte do poder militar de Jeoacaz, reduzindo-os a pó.

8 Ora, os demais feitos de Jeoacaz, e tudo o que realizou, bem como a sua glória e poder, porventura, não estão todos registrados no Livro da História dos Reis de Israel?

9 Jeoacaz descansou com seus antepassados e foi sepultado em Samaria, e seu filho reinou em seu lugar.

10 No trigésimo sétimo ano de Joás, rei de Judá, começou Jeoás, filho de Jeoacaz, a reinar sobre Israel, em Samaria; e reinou dezesseis anos.

11 Fez o mal aos olhos de *Yahweh* e não se afastou de nenhum dos pecados ao qual Jeroboão, filho de Nebate, que induziu o povo de Israel a errar; porém andou obstinadamente em pecado.

12 Quanto às demais atitudes de Jeoás, como todos os acontecimentos do seu reinado: todos os seus atos e realizações, inclusive a guerra que estabeleceu contra Amazias, rei de Judá, estão registrados por

permitiram que o poste de Aserá permanecesse em pé em Samaria.

7Por fim, o exército de Jeoacaz foi reduzido a cinquenta cavaleiros, dez carros de guerra e dez mil soldados de infantaria. O rei da Síria havia destruído o restante, como se fosse pó debaixo de seus pés.

8Os demais acontecimentos do reinado de Jeoacaz, tudo que ele fez e a extensão de seu poder, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel.*

9Quando Jeoacaz morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em Samaria. Seu filho Jeoás foi seu sucessor.

Jeoás reina em Israel

10Jeoás, filho de Jeoacaz, começou a reinar em Israel no trigésimo sétimo ano do reinado de Joás, rei de Judá. Reinou em Samaria por dezesseis anos.

11Fez o que era mau aos olhos do Senhor. Não se afastou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia levado Israel a cometer.

12Os demais acontecimentos do reinado de Jeoás e tudo que ele fez, incluindo a extensão de seu poder e a guerra contra Amazias, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

Israel a cometer, permanecendo neles. Até mesmo o poste sagrado permanecia em pé em Samaria.

7De todo o exército de Jeoacaz só restaram cinquenta cavaleiros, dez carros de guerra e dez mil soldados de infantaria, pois o rei da Síria havia destruído a maior parte, reduzindo-a a pó.

8Os demais acontecimentos do reinado de Jeoacaz, os seus atos e tudo o que realizou, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

9Jeoacaz descansou com os seus antepassados e foi sepultado em Samaria. Seu filho Jeoás foi o seu sucessor.

O Reinado de Jeoás, Rei de Israel

10No trigésimo sétimo ano do reinado de Joás, rei de Judá, Jeoás, filho de Jeoacaz, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou dezesseis anos.

11Ele fez o que o Senhor reprova e não se desviou de nenhum dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer; antes permaneceu neles.

12Os demais acontecimentos do reinado de Jeoás, os seus atos e as suas realizações, inclusive sua guerra contra Amazias, rei de Judá, estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Israel.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		escrito no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.		
13 Descansou Jeoás com seus pais, e no seu trono se assentou Jeroboão. Jeoás foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel.	13 E Jeoás dormiu com seus pais, e Jeroboão se assentou no seu trono; e Jeoás foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel.	13 Jeoás descansou com seus pais, e Jeroboão se assentou no seu trono. Jeoás foi sepultado em Samaria, junto com os reis de Israel.	13Quando Jeoás morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em Samaria, com os reis de Israel. Seu filho Jeroboão II foi seu sucessor.	13Jeoás descansou com os seus antepassados e Jeroboão o sucedeu no trono. Jeoás foi sepultado com os reis de Israel em Samaria.
A profecia final e morte de Eliseu	**Eliseu adoece, e Jeoás vem ter com ele**	**Eliseu adoece, e Jeoás vem ter com ele**	**A profecia final de Eliseu**	
14 Estando Eliseu padecendo da enfermidade de que havia de morrer, Jeoás, rei de Israel, desceu a visitá-lo, chorou sobre ele e disse: Meu pai, meu pai! Carros de Israel e seus cavaleiros!	14 E Eliseu estava doente da sua doença de que morreu; e Jeoás, rei de Israel, desceu a ele, e chorou sobre o seu rosto, e disse: Meu pai, meu pai, carros de Israel e seus cavaleiros!	14 Eliseu ficou doente da enfermidade que o levou à morte. Jeoás, rei de Israel, foi visitá-lo e, chorando por ele, exclamou: “Aba! Meu pai! Tu és como os carros de guerra e o exército de Israel!”	14Quando Eliseu estava sofrendo da doença da qual morreria, Jeoás, rei de Israel, o visitou e chorou por ele, dizendo: “Meu pai, meu pai! Você era como os carros de guerra de Israel e seus cavaleiros!”.	14Ora, Eliseu estava sofrendo da doença da qual morreria. Então Jeoás, rei de Israel, foi visitá-lo e, curvado sobre ele, chorou gritando: “Meu pai! Meu pai! Tu és como os carros e os cavaleiros de Israel!”
15 Então, lhe disse Eliseu: Toma um arco e flechas; ele tomou um arco e flechas.	15 E Eliseu lhe disse: Toma um arco e flechas. E tomou um arco e flechas.	15 Então Eliseu solicitou: “Vai buscar um arco e algumas flechas!” E, prontamente, Jeoás foi buscar um arco e as flechas.	15Eliseu lhe disse: “Pegue um arco e algumas flechas”, e o rei fez o que ele pediu.	15E Eliseu lhe disse: “Traga um arco e algumas flechas”, e ele assim fez.
16 Disse ao rei de Israel: Retesa o arco; e ele o fez. Então, Eliseu pôs as mãos sobre as mãos do rei.	16 Então, disse ao rei de Israel: Põe a tua mão sobre o arco. E pôs sobre ele a sua mão; e Eliseu pôs as suas mãos sobre as mãos do rei.	16 Em seguida Eliseu disse ao rei de Israel: “Empunha e retesa o arco!” E Jeoás o fez. Então, Eliseu pôs as suas mãos sobre as mãos do rei.	16Então Eliseu lhe disse: “Ponha a mão sobre o arco”, e pôs suas mãos sobre as mãos do rei.	16“Pegue o arco em suas mãos”, disse ao rei de Israel. Quando pegou, Eliseu pôs suas mãos sobre as mãos do rei
17 E disse: Abre a janela para o oriente; ele a abriu. Disse mais Eliseu: Atira; e ele atirou. Prosseguiu: Flecha da vitória do SENHOR! Flecha da vitória contra os siros! Porque ferirás os siros em Afeca, até os consumir.	17 E disse: Abre a janela para o oriente. E abriu-a. Então, disse Eliseu: Atira. E atirou; e disse: A flecha do livramento do Senhor é a flecha do livramento contra os siros; porque ferirás os siros em Afeca, até os consumir.	17 E ordenou-lhe: “Abre a janela que dá para o Oriente, em direção ao leste, e atire!”	17Em seguida, ordenou: “Abra a janela que dá para o leste”, e o rei a abriu. Depois, Eliseu disse: “Atire!”, e o rei atirou uma flecha. “Essa é a flecha do Senhor”, anunciou Eliseu. “É uma flecha de vitória sobre a Síria, pois você conquistará completamente os sírios em Afeque.”	17e lhe disse: “Abra a janela que dá para o leste e atire”. O rei o fez, e Eliseu declarou: “Esta é a flecha da vitória do Senhor, a flecha da vitória sobre a Síria! Você destruirá totalmente os arameus, em Afeque”.
18 Disse ainda: Toma as flechas. Ele as tomou. Então, disse ao rei de Israel: Atira contra a terra; ele a feriu três vezes e cessou.	18 E disse mais: Toma as flechas. E tomou-as. Então, disse ao rei de Israel: Fere a terra. E feriu-a três vezes e cessou.	18 Em seguida, Eliseu disse mais: “Pega as flechas!” E ele as tomou. Então ordenou ao rei de Israel: “Agora bate nelas no chão!” E ele as arremessou ao chão e as golpeou por três vezes seguidas e cessou.	18Depois, Eliseu disse: “Agora pegue as outras flechas e atire-as contra o chão”. O rei pegou as flechas e atirou-as contra o chão três vezes.	18Em seguida Eliseu mandou o rei pegar as flechas e golpear o chão. Ele golpeou o chão três vezes e parou.
19 Então, o homem de Deus se indignou muito contra ele e disse: Cinco ou seis	19 Então, o homem de Deus se indignou muito contra ele e disse: Cinco ou seis	19 O homem de Deus ficou muito triste e irritou-se contra ele exclamando: “Era	19O homem de Deus se irou com ele. “Você deveria ter atirado contra o chão	19O homem de Deus ficou irado com ele e disse: “Você deveria ter golpeado o chão

vezes a deverias ter ferido; então, feririas os siros até os consumir; porém, agora, só três vezes ferirás os siros.

vezes a deverias ter ferido; então, feririas os siros até os consumir; porém agora só três vezes ferirás os siros.

preciso dar cinco ou seis golpes; desse modo iria derrotar a Síria e a arrasaria por completo. Todavia, agora, vencerás os arameus três vezes somente!”

cinco ou seis vezes!”, exclamou. “Assim, teria ferido os sírios até que fossem completamente destruídos. Agora você será vitorioso apenas três vezes.”

cinco ou seis vezes; assim iria derrotar a Síria e a destruiria completamente. Mas agora você a vencerá somente três vezes”.

A morte de Eliseu

A morte de Eliseu

20 Morreu Eliseu, e o sepultaram. Ora, bandos dos moabitas costumavam invadir a terra, à entrada do ano.

20 Depois, morreu Eliseu, e o sepultaram. Ora, as tropas dos moabitas invadiam a terra, à entrada do ano.

20 Passados esses acontecimentos, Eliseu morreu e foi sepultado. As tropas dos moabitas costumavam invadir a terra de Israel a cada primavera.

20Eliseu morreu e foi sepultado. Grupos de saqueadores moabitas costumavam invadir a terra na virada do ano.

20Então Eliseu morreu e foi sepultado. Ora, tropas moabitas costumavam entrar no país a cada primavera.

21 Sucedeu que, enquanto alguns enterravam um homem, eis que viram um bando; então, lançaram o homem na sepultura de Eliseu; e, logo que o cadáver tocou os ossos de Eliseu, reviveu o homem e se levantou sobre os pés.

21 E sucedeu que, enterrando eles um homem, eis que viram um bando e lançaram o homem na sepultura de Eliseu; e, caindo nela o homem e tocando os ossos de Eliseu, reviveu e se levantou sobre os seus pés.

21 Certa ocasião, enquanto alguns israelitas sepultavam o corpo de um homem, avistaram de repente uma dessas tropas; então, apavorados, jogaram o cadáver no túmulo de Eliseu e fugiram. Assim que o corpo do homem encostou nos ossos de Eliseu, o homem voltou à vida e se levantou da sepultura.

21Certa vez, enquanto alguns israelitas sepultavam um homem, viram um desses bandos. Rapidamente, jogaram o corpo no túmulo de Eliseu e fugiram. Assim que o corpo tocou os ossos de Eliseu, o homem voltou à vida e se pôs em pé.

21Certa vez, enquanto alguns israelitas sepultavam um homem, viram de repente uma dessas tropas; então jogaram o corpo do homem no túmulo de Eliseu e fugiram. Assim que o cadáver encostou nos ossos de Eliseu, o homem voltou à vida e se levantou.

22 Hazael, rei da Síria, oprimiu a Israel todos os dias de Jeoacaz.

22 E Hazael, rei da Síria, oprimiu a Israel todos os dias de Jeoacaz.

22 Hazael, rei da Síria, subjugou a Israel durante todo o reinado de Jeoacaz.

22Hazael, rei da Síria, oprimiu Israel durante todo o reinado de Jeoacaz.

22Hazael, rei da Síria, oprimiu os israelitas durante todo o reinado de Jeoacaz.

23 Porém o SENHOR teve misericórdia de Israel, e se compadeceu dele, e se tornou para ele, por amor da aliança com Abraão, Isaque e Jacó; e não o quis destruir e não o lançou ainda da sua presença.

23 Porém o Senhor teve misericórdia deles, e se compadeceu deles, e tornou para eles, por amor do seu concerto com Abraão, Isaque e Jacó; e não os quis destruir e não os lançou ainda da sua presença.

23 Porém o SENHOR teve misericórdia de Israel, e se compadeceu dos israelitas, e demonstrou seu carinho para com eles, por causa da Aliança celebrada com Abraão, Isaque e Jacó. Até nossos dias não os quis destruir e nem os rejeitou para longe de sua face.

23O Senhor, porém, foi bondoso e misericordioso com os israelitas, e eles não foram totalmente destruídos. Teve compaixão deles por causa da aliança que havia feito com Abraão, Isaque e Jacó. Naquela ocasião, como até hoje, não quis destruí-los completamente nem expulsá-los de sua presença.

23Mas o Senhor foi bondoso para com eles, teve compaixão e mostrou preocupação por eles, por causa da sua aliança com Abraão, Isaque e Jacó. Até hoje ele não se dispôs a destruí-los ou a eliminá-los de sua presença.

24 Morreu Hazael, rei da Síria; e Ben-Hadade, seu filho, reinou em seu lugar.

24 E morreu Hazael, rei da Síria; e Ben-Hadade, seu filho, reinou em seu lugar.

24 Morreu Hazael, rei dos arameus; e Ben-Hadade, seu filho, governou a Síria em seu lugar.

24Hazael, rei da Síria, morreu, e seu filho Ben-Hadade foi seu sucessor.

24E Hazael, rei da Síria, morreu, e seu filho Ben-Hadade foi o seu sucessor.

25 Jeoás, filho de Jeoacaz, retomou as cidades das mãos de Ben-Hadade, que este havia tomado das mãos de Jeoacaz, seu

25 E Jeoás, filho de Jeoacaz, tornou a tomar as cidades das mãos de Ben-Hadade, que este tinha tomado das mãos de Jeoacaz, seu pai, na guerra; três vezes

25 Jeoás, filho de Jeoacaz, retomou as cidades das mãos de Ben-Hadade, que este havia tomado das mãos de Jeoacaz, seu pai, durante a guerra; três vezes Jeoás o

25Então Jeoás, filho de Jeoacaz, reconquistou as cidades que Ben-Hadade havia tomado de seu pai, Jeoacaz. Jeoás

25Então Jeoás, filho de Jeoacaz, conquistou de Ben-Hadade, filho de Hazael, as cidades que em combate Hazael havia tomado de seu pai, Jeoacaz. Três

pai, na guerra; três vezes Jeoás o feriu e recuperou as cidades de Israel.

2 Reis 14

O reinado de Amazias, de Judá

2 Crônicas 25.1-4

1 No segundo ano de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, começou a reinar Amazias, filho de Joás, rei de Judá.

2 Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e vinte e nove reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jeoadã, de Jerusalém.

3 Fez ele o que era reto perante o SENHOR, ainda que não como Davi, seu pai; fez, porém, segundo tudo o que fizera Joás, seu pai.

4 Tão-somente os altos não se tiraram; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos.

5 Uma vez confirmado o reino em sua mão, matou os seus servos que tinham assassinado o rei, seu pai.

6 Porém os filhos dos assassinos não matou, segundo está escrito no Livro da Lei de Moisés, no qual o SENHOR deu ordem, dizendo: Os pais não serão mortos por causa dos filhos, nem os filhos por causa dos pais; cada qual será morto pelo seu próprio pecado.

Amazias vence os edomitas

Jeoás o feriu e recuperou as cidades de Israel.

2 Reis 14

Amazias mata os matadores de seu pai

1 No segundo ano de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, começou a reinar Amazias, filho de Joás, rei de Judá.

2 Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e vinte e nove anos reinou em Jerusalém. E era o nome de sua mãe Jeoadã, de Jerusalém.

3 E ele fez o que era reto aos olhos do Senhor, ainda que não como Davi, seu pai; fez, porém, conforme tudo o que fizera Joás, seu pai.

4 Tão somente os altos se não tiraram; porque ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos.

5 Sucedeu, pois, que, sendo já o reino confirmado na sua mão, matou os seus servos que tinham matado o rei, seu pai.

6 Porém os filhos dos matadores não matou, como está escrito no livro da Lei de Moisés, no qual o Senhor deu ordem, dizendo: Não matarão os pais por causa dos filhos, e os filhos não matarão por causa dos pais; mas cada um será morto pelo seu pecado.

feriu severamente, venceu e recuperou as cidades de Israel.

2 Reis 14

Amazias mata os matadores de seu pai

1 No segundo ano de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, começou a reinar Amazias, filho de Joás, rei de Judá.

2 Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando deu início ao seu governo, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jeoadã; ela era de Jerusalém.

3 Amazias praticou o que o SENHOR aprova, todavia não como Davi, seu predecessor. Em tudo seguiu o exemplo do seu pai Joás.

4 Entretanto, os altares pagãos não foram derrubados; o povo continuava a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles.

5 Logo que o poder real se consolidou em suas mãos, mandou matar aqueles seus servos que tinham assassinado o rei, seu pai.

6 Mas não mandou matar os filhos dos assassinos, em obediência ao que está escrito no Livro da Torá, da Lei de Moisés, onde *Yahweh* ordenou expressamente: “Os pais jamais deverão ser mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais; cada um cumprirá sua pena e morrerá, se for necessário, pelo seu próprio pecado!”

derrotou Ben-Hadade em três ocasiões e recuperou as cidades israelitas.

2 Reis 14

Amazias reina em Judá

1 Amazias, filho de Joás, começou a reinar em Judá no segundo ano do reinado de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

2 Amazias tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 29 anos. Sua mãe se chamava Jeoadã e era de Jerusalém.

3 Amazias fez o que era certo aos olhos do Senhor, mas não como seu antepassado Davi. Seguiu o exemplo de seu pai, Joás.

4 Amazias não destruiu os santuários idólatras, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso nesses lugares.

5 Quando Amazias se firmou no poder, executou os oficiais que haviam assassinado seu pai.

6 Contudo, não matou os filhos dos assassinos, em obediência ao mandamento do Senhor registrado por Moisés no Livro da Lei: “Os pais não serão executados por causa do pecado dos filhos, nem os filhos por causa do pecado dos pais. Aqueles que merecem morrer deverão ser executados por causa de seus próprios crimes”.

vezes Jeoás o venceu e, assim, reconquistou aquelas cidades israelitas.

2 Reis 14

O Reinado de Amazias, Rei de Judá

1 No segundo ano do reinado de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, Amazias, filho de Joás, rei de Judá, começou a reinar.

2 Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jeoadã; ela era de Jerusalém.

3 Ele fez o que o Senhor aprova, mas não como Davi, seu predecessor. Em tudo seguiu o exemplo do seu pai, Joás.

4 Mas os altares não foram derrubados; o povo continuava a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles.

5 Quando Amazias sentiu que tinha o reino sob pleno controle, mandou executar os oficiais que haviam assassinado o rei, seu pai.

6 Contudo, não matou os filhos dos assassinos, de acordo com o que está escrito no Livro da Lei de Moisés, onde o Senhor ordenou: “Os pais não morrerão no lugar dos filhos nem os filhos no lugar dos pais; cada um morrerá pelo seu próprio pecado”.

2 Crônicas 25.5-13

7 Ele feriu dez mil edomitas no vale do Sal e tomou a Sela na guerra; e chamou o seu nome Jocteel, até ao dia de hoje.

7 Amazias feriu a dez mil edomitas no vale do Sal e tomou a Sela na guerra; e chamou o seu nome Jocteel, até ao dia de hoje.

7 Foi Amazias que também venceu dez mil edomitas no vale do Sal e conquistou a cidade de Selá em combate, alterando seu nome para Jocteel, nome pelo qual essa cidade é conhecida até nossos dias.

7 Amazias também matou dez mil edomitas no vale do Sal. Conquistou a cidade de Selá e mudou seu nome para Jocteel, como se chama até hoje.

7 Foi ele que derrotou dez mil edomitas no vale do Sal e conquistou a cidade de Selá em combate, dando-lhe o nome de Jocteel, nome que tem até hoje.

Amazias derrotado por Jeoás
2 Crônicas 25.17-2

8 Então, Amazias enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel, dizendo: Vem, meçamos armas.

8 Então, Amazias enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel, dizendo: Vem, vejamo-nos face a face.

8 Certo dia, Amazias enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz e neto de Jeú, rei de Israel, com o seguinte desafio: “Vem à guerra! Enfrentemos um ao outro!”

8 Certo dia, ele enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel, com este desafio: “Venha enfrentar-me numa batalha!”.

8 Então Amazias enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz e neto de Jeú, rei de Israel, com este desafio: “Venha me enfrentar”.

9 Porém Jeoás, rei de Israel, respondeu a Amazias, rei de Judá: O cardo que está no Líbano mandou dizer ao cedro que lá está: Dá tua filha por mulher a meu filho; mas os animais do campo, que estavam no Líbano, passaram e pisaram o cardo.

9 Porém Jeoás, rei de Israel, enviou a Amazias, rei de Judá, dizendo: O cardo que está no Líbano enviou ao cedro que está no Líbano, dizendo: Dá tua filha por mulher a meu filho; mas os animais do campo, que estavam no Líbano, passaram e pisaram o cardo.

9 No entanto, Jeoás, rei de Israel, mandou em resposta esta mensagem a Amazias, rei de Judá: “O espinheiro do Líbano mandou dizer ao cedro do Líbano: ‘Dá tua filha em casamento a meu filho.’ Mas um animal selvagem do Líbano veio e pisoteou o espinheiro.

9 Mas Jeoás, rei de Israel, respondeu a Amazias, rei de Judá, com a seguinte história: “Nos montes do Líbano, o espinheiro enviou esta mensagem ao poderoso cedro: ‘Dê sua filha em casamento a meu filho’. No entanto, um animal selvagem do Líbano veio, pisoteou o espinheiro e o esmagou.

9 Jeoás, porém, respondeu a Amazias: “O espinheiro do Líbano enviou uma mensagem ao cedro do Líbano: ‘Dê sua filha em casamento a meu filho’. Mas um animal selvagem do Líbano veio e pisoteou o espinheiro.

10 Na verdade, feriste os edomitas, e o teu coração se ensoberbeceu; gloria-te disso e fica em casa; por que provocarias o mal para caíres tu, e Judá, contigo?

10 Na verdade, feriste os edomitas, e o teu coração se ensoberbeceu; gloria-te disso e fica em tua casa; e por que te entremeterias no mal, para caíres tu, e Judá contigo?

10 Na verdade atacaste Edom e te tornaste arrogante; glorias-te disso. Contudo, fica em tua casa; pois, por que causarias uma desgraça para ti e Judá?”

10 “De fato, você derrotou Edom e está orgulhoso disso. Mas contente-se com sua vitória e fique em casa! Por que trazer desgraça sobre você e o povo de Judá?”.

10 De fato, você derrotou Edom e agora está arrogante. Comemore a sua vitória, mas fique em casa! Por que provocar uma desgraça que levará você e também Judá à ruína?”

11 Mas Amazias não quis atendê-lo. Subiu, então, Jeoás, rei de Israel, e Amazias, rei de Judá, e mediram armas em Bete-Semes, que está em Judá.

11 Mas Amazias não o ouviu; e subiu Jeoás, rei de Israel, e Amazias, rei de Judá, e viram-se face a face em Bete- Semes, que está em Judá.

11 Mas Amazias não deu ouvidos a essa advertência, e Jeoás, rei de Israel, partiu para a guerra. Enfrentaram-se os dois, ele e Amazias, rei de Judá, em Bete-Semes, no território de Judá.

11 Amazias, porém, se recusou a ouvir. Então Jeoás, rei de Israel, mobilizou seu exército contra Amazias, rei de Judá. Os dois exércitos se enfrentaram em Bete-Semes, em Judá.

11 Amazias não quis ouvi-lo, e Jeoás, rei de Israel, o atacou. Ele e Amazias, rei de Judá, enfrentaram-se em Bete-Semes, em Judá.

12 Judá foi derrotado diante de Israel, e fugiu cada um para sua casa.

12 E Judá foi ferido diante de Israel, e fugiu cada um para a sua tenda.

12 E Judá acabou derrotado por Israel, e cada um fugiu para a sua casa.

12 O exército de Judá foi derrotado pelo exército de Israel, e os soldados fugiram para casa.

12 Judá foi derrotado por Israel, e seus soldados fugiram para as suas casas.

13 Jeoás, rei de Israel, prendeu Amazias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Acazias,

13 E Jeoás, rei de Israel, tomou a Amazias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Acazias,

13 Jeoás, rei de Israel, prendeu Amazias, rei de Judá, filho de Joás e neto de

13 Jeoás, rei de Israel, capturou Amazias, filho de Joás, filho de Acazias, rei de Judá,

13 Jeoás capturou Amazias, filho de Joás e neto de Acazias, em Bete-Semes. Então

em Bete-Semes; e veio a Jerusalém, cujo muro ele rompeu desde a Porta de Efraim até à Porta da Esquina, quatrocentos côvados.

14 Tomou todo o ouro, e a prata, e todos os utensílios que se acharam na Casa do SENHOR e nos tesouros da casa do rei, como também reféns; e voltou para Samaria.

A morte de Jeoás, rei de Israel

15 Ora, os mais atos de Jeoás, o que fez, o seu poder e como pelejou contra Amazias, rei de Judá, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

16 Descansou Jeoás com seus pais e foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel; e Jeroboão, seu filho, reinou em seu lugar.

A morte de Amazias, rei de Judá
2 Crônicas 25.25-28

17 Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

18 Ora, os mais atos de Amazias, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

19 Conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis; porém enviaram após ele homens até Laquis; e o mataram ali.

em Bete- Semes, e veio a Jerusalém, e rompeu o muro de Jerusalém, desde a porta de Efraim até à porta da esquina, quatrocentos côvados.

14 E tomou todo o ouro, e a prata, e todos os utensílios que se acharam na Casa do Senhor e nos tesouros da casa do rei, como também os reféns; e voltou para Samaria.

15 Ora, o mais dos atos de Jeoás, o que fez, e o seu poder, e como pelejou contra Amazias, rei de Judá, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel?

16 E dormiu Jeoás com seus pais e foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel; e Jeroboão, seu filho, reinou em seu lugar.

17 E viveu Amazias, filho de Joás, rei de Judá, depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, quinze anos.

18 Ora, o mais dos atos de Amazias, porventura, não está escrito no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

19 E conspiraram contra ele em Jerusalém, e fugiu para Laquis; porém enviaram após ele homens até Laquis; e estes o mataram ali.

Acazias, em Bete-Semes e, dirigiu-se a Jerusalém onde derrubou cento e oitenta metros da muralha da cidade, desde a porta de Efraim até a porta da esquina.

14 Apoderou-se de todo o ouro e prata e de todo os objetos que se encontravam na Casa de *Yahweh* e no tesouro do palácio real, além de reféns, e retornou para Samaria.

15 Ora, os demais atos de Jeoás, tudo quanto realizou, sua glória e façanhas em sua luta contra Amazias, rei de Judá, estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

16 Joás repousou com seus antepassados e foi sepultado em Samaria, com os reis de Israel; Jeroboão, seu filho, foi aclamado seu sucessor.

17 Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu mais quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

18 Todos os demais acontecimentos importantes do reinado de Amazias estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

19 Tramaram contra ele uma conspiração em Jerusalém, ele fugiu para Laquis, mas mandaram persegui-lo até Laquis e ali o mataram.

em Bete-Semes. Em seguida, marchou para Jerusalém, onde destruiu 180 metros do muro da cidade, desde a porta de Efraim até a porta da Esquina.

14Levou embora todo o ouro, toda a prata e todos os utensílios do templo do Senhor. Também levou os tesouros do palácio real e fez reféns; depois, voltou para Samaria.

15Os demais acontecimentos do reinado de Jeoás e tudo que ele fez, incluindo a extensão de seu poder e sua guerra contra Amazias, rei de Judá, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

16Quando Jeoás morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em Samaria, com os reis de Israel. Seu filho Jeroboão II foi seu sucessor.

17Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda mais quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

18Os demais acontecimentos do reinado de Amazias estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*.

19Houve uma conspiração contra Amazias em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis. Seus inimigos, porém, mandaram assassinos atrás dele e o mataram ali.

Jeoás foi a Jerusalém e derrubou cento e oitenta metros do muro da cidade, desde a porta de Efraim até a porta da Esquina.

14Ele se apoderou de todo o ouro, de toda a prata e de todos os utensílios encontrados no templo do Senhor e nos depósitos do palácio real. Também fez reféns e, então, voltou para Samaria.

15Os demais acontecimentos do reinado de Jeoás, os seus atos e todas as suas realizações, inclusive sua guerra contra Amazias, rei de Judá, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

16Jeoás descansou com seus antepassados e foi sepultado com os reis de Israel em Samaria. E seu filho Jeroboão foi o seu sucessor.

17Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda mais quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

18Os demais acontecimentos do reinado de Amazias estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

19Vítima de uma conspiração em Jerusalém, ele fugiu para Laquis, mas o perseguiram até lá e o mataram.

20 Trouxeram-no sobre cavalos e o sepultaram em Jerusalém, junto a seus pais, na Cidade de Davi.

21 Todo o povo de Judá tomou a Uzias, que era de dezesseis anos, e o constituiu rei em lugar de Amazias, seu pai.

22 Ele edificou a Elate e a restituiu a Judá, depois que o rei descansou com seus pais.

O reinado de Jeroboão II, de Israel

23 No décimo quinto ano de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, começou a reinar em Samaria Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel; e reinou quarenta e um anos.

24 Fez o que era mau perante o SENHOR; jamais se apartou de nenhum dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

25 Restabeleceu ele os limites de Israel, desde a entrada de Hamate até ao mar da Planície, segundo a palavra do SENHOR, Deus de Israel, a qual falara por intermédio de seu servo Jonas, filho de Amitai, o profeta, o qual era de Gate-Hefer.

26 Porque viu o SENHOR que a aflição de Israel era mui amarga, porque não havia nem escravo, nem livre, nem quem socorresse a Israel.

27 Ainda não falara o SENHOR em apagar o nome de Israel de debaixo do céu; porém

20 E o trouxeram em cima de cavalos e o sepultaram em Jerusalém, junto a seus pais, na Cidade de Davi.

21 E todo o povo de Judá tomou a Azarias, que já era de dezesseis anos, e o fizeram rei em lugar de Amazias, seu pai.

22 Azarias edificou a Elate e a restituiu a Judá, depois que o rei dormiu com seus pais.

O reinado de Jeroboão II

23 No décimo quinto ano de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, começou a reinar em Samaria Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel, e reinou quarenta e um anos.

24 E fez o que era mal aos olhos do Senhor; nunca se apartou de nenhum dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

25 Também este restabeleceu os termos de Israel, desde a entrada de Hamate até ao mar da Planície, conforme a palavra do Senhor, Deus de Israel, a qual falara pelo ministério de seu servo Jonas, filho do profeta Amitai, o qual era de Gate- Hefer.

26 Porque viu o Senhor que a miséria de Israel era mui amarga e que nem havia encerrado, nem livre, nem quem ajudasse a Israel.

27 E ainda não falara o Senhor em apagar o nome de Israel de debaixo do céu; porém

20 Transportaram seu corpo a cavalo e o enterraram em Jerusalém, junto de seus antepassados, na Cidade de Davi.

21 Todo o povo de Judá escolheu Azarias, também chamado Uzias, de dezesseis anos, rei em lugar de seu pai Amazias.

22 Ele edificou a Elate, e a restituiu a Judá, depois que o rei repousou com seus pais.

O reinado de Jeroboão II

23 No décimo quinto ano de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, Jeroboão, filho de Joás, foi proclamado rei de Israel, em Samaria; reinou quarenta e um anos.

24 Ele praticou o que era mau aos olhos do SENHOR e não se afastou de todos os erros e pecados que Jeroboão, filho de Nebate, tinha feito Israel cometer.

25 Restabeleceu as fronteiras de Israel, desde a entrada de Hamate, no Norte, até o mar da Arabá, o mar Morto, no Sul, tudo conforme *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel, havia prometido por intermédio do seu servo, o profeta Jonas, filho do profeta Amitai, de Gate-Héfer.

26 Porquanto observou o SENHOR que a aflição de Israel era sobremodo amarga, porque não havia nem escravo, nem livre, nem quem socorresse a Israel.

27 Considerando que *Yahweh* não dissera que apagaria o nome de Israel de debaixo

20Seu corpo foi trazido de volta para Jerusalém num cavalo, e ele foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi.

21Todo o povo de Judá proclamou rei seu filho Uzias, de 16 anos, como sucessor de seu pai, Amazias.

22Depois que seu pai morreu e se reuniu a seus antepassados, Uzias reconstruiu a cidade de Elate e a recuperou para Judá.

Jeroboão II reina em Israel

23Jeroboão II, filho de Jeoás, começou a reinar em Israel no décimo quinto ano do reinado de Amazias, filho de Joás, rei de Judá. Reinou em Samaria por 41 anos.

24Fez o que era mau aos olhos do Senhor. Não se afastou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia levado Israel a cometer.

25Jeroboão II recuperou os territórios de Israel entre Lebo-Hamate e o mar Morto, conforme o Senhor, o Deus de Israel, havia anunciado por meio de Jonas, filho de Amitai, profeta de Gate-Héfer.

26O Senhor viu como era grande o sofrimento em Israel, tanto para escravos como para livres, e não havia ninguém em Israel que pudesse socorrê-los.

27E, porque o Senhor não tinha dito que apagaria completamente o nome de Israel,

20Seu corpo foi trazido de volta a cavalo e sepultado em Jerusalém, junto aos seus antepassados, na Cidade de Davi.

21Então todo o povo de Judá proclamou rei a Azarias, de dezesseis anos de idade, no lugar de seu pai, Amazias.

22Foi ele que reconquistou e reconstruiu a cidade de Elate para Judá, depois que Amazias descansou com os seus antepassados.

O Reinado de Jeroboão, Rei de Israel

23No décimo quinto ano do reinado de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel, tornou-se rei em Samaria e reinou quarenta e um anos.

24Ele fez o que o Senhor reprova e não se desviou de nenhum dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer.

25Foi ele que restabeleceu as fronteiras de Israel desde Lebo-Hamate até o mar da Arabá, conforme a palavra do Senhor, Deus de Israel, anunciada pelo seu servo Jonas, filho de Amitai, profeta de Gate-Héfer.

26O Senhor viu a amargura com que todos em Israel, tanto escravos quanto livres, estavam sofrendo; não havia ninguém para socorrê-los.

27Visto que o Senhor não dissera que apagaria o nome de Israel de debaixo do

os livrou por intermédio de Jeroboão, filho de Jeoás.

28 Quanto aos mais atos de Jeroboão, tudo quanto fez, o seu poder, como pelejou e como reconquistou Damasco e Hamate, pertencentes a Judá, para Israel, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

29 Descansou Jeroboão com seus pais, com os reis de Israel; e Zacarias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 15

O reinado de Azarias, de Judá
2 Crônicas 26.1-15

1 No vigésimo sétimo ano de Jeroboão, rei de Israel, começou a reinar Azarias, filho de Amazias, rei de Judá.

2 Tinha dezesseis anos quando começou a reinar e cinqüenta e dois anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jecolias, de Jerusalém.

3 Ele fez o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Amazias, seu pai.

4 Tão-somente os altos não se tiraram; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos.

Azarias é atacado de lepra
2 Crônicas 26.16-23

5 O SENHOR feriu ao rei, e este ficou leproso até ao dia da sua morte e habitava

os livrou por mão de Jeroboão, filho de Jeoás.

28 Ora, o mais dos atos de Jeroboão, tudo quanto fez, e seu poder, como pelejou e como reconquistou Damasco e Hamate, pertencentes a Judá, sendo rei de Israel, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel?

29 E Jeroboão dormiu com seus pais, com os reis de Israel; e Zacarias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 15

Azarias, rei de Judá

1 No ano vinte e sete de Jeroboão, rei de Israel, começou a reinar Azarias, filho de Amazias, rei de Judá.

2 Tinha dezesseis anos quando começou a reinar e cinquenta e dois anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Jecolias, de Jerusalém.

3 E fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Amazias, seu pai.

4 Tão somente os altos se não tiraram; porque ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos.

5 E o Senhor feriu o rei, e este ficou leproso até ao dia da sua morte e habitou numa

do céu, o próprio SENHOR os libertou por intermédio de Jeroboão, filho de Jeoás.

28 O restante da história de Jeroboão, tudo o que realizou e suas façanhas, as guerras que empreendeu e como reconquistou Damasco e Hamate para os domínios de Judá e Israel, tudo isso não está escrito no Livro das Crônicas de Israel?

29 Descansou Jeroboão com seus antepassados, com os reis de Israel; e Zacarias, seu filho ascendeu ao trono e reinou em seu lugar.

2 Reis 15

Azarias, rei de Judá

1 No vigésimo sétimo ano do reinado de Jeroboão, rei de Israel, Azarias, filho de Amazias, rei de Judá iniciou seu reinado.

2 Tinha dezesseis anos de idade quando começou a reinar, e reinou cinquenta e dois anos, em Jerusalém. Sua mãe se chamava Jecolia, de Jerusalém.

3 Fez o que é agradável aos olhos de *Yahweh*, como tudo o que fizera seu pai Amazias.

4 Entretanto, os altares pagãos das colinas não foram retirados; o povo continuava sacrificando e queimando incenso nesses locais.

5 Então o SENHOR feriu o rei com lepra até o dia da sua morte. Permaneceu o rei

usou Jeroboão II, filho de Jeoás, para socorrê-los.

28 Os demais acontecimentos do reinado de Jeroboão II, tudo que ele fez, a extensão de seu poder, as guerras que travou e como ele recuperou para Israel as cidades de Damasco e de Hamate, que haviam pertencido a Judá, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel.*

29 Quando Jeroboão II morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em Samaria, com os reis de Israel. Seu filho Zacarias foi seu sucessor.

2 Reis 15

Uzias reina em Judá

1 Uzias, filho de Amazias, começou a reinar em Judá no vigésimo sétimo ano do reinado de Jeroboão II, rei de Israel.

2 Tinha 16 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 52 anos. Sua mãe se chamava Jecolias e era de Jerusalém.

3 Fez o que era certo aos olhos do Senhor, como seu pai, Amazias.

4 Contudo, não destruiu os santuários idólatras, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso nesses lugares.

5 O Senhor feriu o rei com lepra, enfermidade que durou até o dia de

céu, ele os libertou pela mão de Jeroboão, filho de Jeoás.

28 Os demais acontecimentos do reinado de Jeroboão, os seus atos e as suas realizações militares, inclusive a maneira pela qual recuperou para Israel Damasco e Hamate, que haviam pertencido a Iaudi, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

29 Jeroboão descansou com os seus antepassados, os reis de Israel. Seu filho Zacarias foi o seu sucessor.

2 Reis 15

O Reinado de Azarias, Rei de Judá

1 No vigésimo sétimo ano do reinado de Jeroboão, rei de Israel, Azarias, filho de Amazias, rei de Judá, começou a reinar.

2 Tinha dezesseis anos de idade quando se tornou rei e reinou cinquenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe era de Jerusalém e chamava-se Jecolias.

3 Ele fez o que o Senhor aprova, tal como o seu pai, Amazias.

4 Contudo, os altares idólatras não foram derrubados; o povo continuava a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles.

5 O Senhor feriu o rei com lepra, até o dia de sua morte. Durante todo esse tempo ele

numa casa separada. Jotão, filho do rei, tinha o cargo da casa e governava o povo da terra.

6 Ora, os mais atos de Azarias e tudo o que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

7 Descansou Azarias com seus pais, e o sepultaram junto a seus pais, na Cidade de Davi; e Jotão, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Zacarias, de Israel

8 No trigésimo oitavo ano de Azarias, rei de Judá, reinou Zacarias, filho de Jeroboão, sobre Israel, em Samaria, seis meses.

9 Fez o que era mau perante o SENHOR, como tinham feito seus pais; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

10 Salum, filho de Jabes, conspirou contra ele, feriu-o diante do povo, matou-o e reinou em seu lugar.

11 Quanto aos mais atos de Zacarias, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

12 Esta foi a palavra que o SENHOR falou a Jeú: Teus filhos, até à quarta geração, se assentarão no trono de Israel. E assim sucedeu.

O reinado de Salum, de Israel

casa separada; porém Jotão, filho do rei, tinha o cargo da casa, julgando o povo da terra.

6 Ora, o mais dos atos de Azarias e tudo o que fez, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

7 E Azarias dormiu com seus pais, e o sepultaram junto a seus pais, na Cidade de Davi; e Jotão, seu filho, reinou em seu lugar.

Zacarias reina seis meses

8 No ano trinta e oito de Azarias, rei de Judá, reinou Zacarias, filho de Jeroboão, sobre Israel, em Samaria, seis meses.

9 E fez o que era mal aos olhos do Senhor, como tinham feito seus pais; nunca se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

10 E Salum, filho de Jabes, conspirou contra ele, e o feriu diante do povo, e o matou, e reinou em seu lugar.

11 Ora, o mais dos atos de Zacarias, eis que está escrito no livro das Crônicas dos Reis de Israel.

12 Esta foi a palavra que o Senhor falou a Jeú, dizendo: Teus filhos, até à quarta geração, se assentarão sobre o trono de Israel. E assim foi.

Salum reina em Samaria um mês

morando em uma casa separada; seu filho Jotão regia o palácio e governava o povo.

6 Os demais atos de Azarias e tudo quanto realizou estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Judá.

7 Azarias repousou com seus antepassados, e o sepultaram com eles na Cidade de Davi. Seu filho Jotão assumiu seu trono e reinou em seu lugar.

Zacarias reina seis meses

8 No trigésimo oitavo ano do governo de Azarias, rei de Judá, Zacarias, filho de Jeroboão, reinou seis meses sobre Israel, em Samaria.

9 Fez o que era mau diante de *Yahweh*, como haviam procedido seus antepassados; jamais abandonou os pecados que Jeroboão, filho de Nebate, tinha induzido todo o povo de Israel a cometer.

10 Salum, filho de Jabes, conspirou contra ele, feriu-o diante do povo, matou-o e ocupando o trono, reinou em seu lugar.

11 O restante da história de Zacarias está registrado no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

12 Então cumpriu-se a palavra do SENHOR dita a Jeú: “Teus descendentes se assentarão sobre o trono de Israel até a quarta geração.” E assim, deveras, aconteceu.

Salum reina em Samaria um mês

sua morte. Vivia isolado, numa casa separada. Jotão, filho do rei, tomava conta do palácio e governava o povo.

6Os demais acontecimentos do reinado de Uzias e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá.*

7Quando Uzias morreu, foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi. Seu filho Jotão foi seu sucessor.

Zacarias reina em Israel

8Zacarias, filho de Jeroboão II, começou a reinar em Israel no trigésimo oitavo ano do reinado de Uzias, rei de Judá. Reinou em Samaria por seis meses.

9Fez o que era mau aos olhos do Senhor, como seus antepassados. Não se afastou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia levado Israel a cometer.

10Então Salum, filho de Jabes, conspirou contra Zacarias, matou-o diante do povo e se tornou seu sucessor.

11Os demais acontecimentos do reinado de Zacarias estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

12Assim se cumpriu a mensagem do Senhor a Jeú: “Seus descendentes serão reis de Israel até a quarta geração”.

Salum reina em Israel

morou numa casa separada. Jotão, filho do rei, tomava conta do palácio e governava o povo.

6Os demais acontecimentos do reinado de Azarias e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

7Azarias descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto a eles na Cidade de Davi. Seu filho Jotão foi o seu sucessor.

O Reinado de Zacarias, Rei de Israel

8No trigésimo oitavo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Zacarias, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou seis meses.

9Ele fez o que o Senhor reprova, como seus antepassados haviam feito. Não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer.

10Salum, filho de Jabes, conspirou contra Zacarias. Ele o atacou na frente do povo, assassinou-o e foi o seu sucessor.

11Os demais acontecimentos do reinado de Zacarias estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

12Assim se cumpriu a palavra do Senhor anunciada a Jeú: “Seus descendentes ocuparão o trono de Israel até a quarta geração”.

O Reinado de Salum, Rei de Israel

13 Salum, filho de Jabes, começou a reinar no trigésimo nono ano de Uzias, rei de Judá; e reinou durante um mês em Samaria.

14 Subindo de Tirza, Menaém, filho de Gadi, veio a Samaria, feriu ali a Salum, filho de Jabes, matou-o e reinou em seu lugar.

15 Quanto aos mais atos de Salum e a conspiração que fez, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

16 Então, Menaém feriu a Tifsa e todos os que nela havia, como também seus limites desde Tirza. Porque não lha abriram, a devastou e todas as mulheres grávidas fez rasgar pelo ventre.

O reinado de Menaém, de Israel

17 Desde o trigésimo nono ano de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de Gadi, começou a reinar sobre Israel e reinou dez anos em Samaria.

18 Fez o que era mau perante o SENHOR; todos os seus dias, não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

19 Então, veio Pul, rei da Assíria, contra a terra; Menaém deu a Pul mil talentos de prata, para que este o ajudasse a consolidar o seu reino.

13 Salum, filho de Jabes, começou a reinar no ano trinta e nove de Uzias, rei de Judá; e reinou um mês inteiro em Samaria.

14 Porque Menaém, filho de Gadi, subiu de Tirza, e veio a Samaria, e feriu a Salum, filho de Jabes, em Samaria, e o matou, e reinou em seu lugar.

15 Ora, o mais dos atos de Salum e a conspiração que fez, eis que estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel.

16 Então, Menaém feriu a Tifsa e todos os que nela havia, como também seus termos desde Tirza, porque não lha tinham aberto; e os feriu, pois, e todas as mulheres grávidas fendeu pelo meio.

Menaém reina sobre Israel

17 Desde o ano trinta e nove de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de Gadi, começou a reinar sobre Israel e reinou dez anos em Samaria.

18 E fez o que era mal aos olhos do Senhor; todos os seus dias se não apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

19 Então, veio Pul, rei da Assíria, contra a terra; e Menaém deu a Pul mil talentos de prata, para que a sua mão fosse com ele, a fim de firmar o reino na sua mão.

13 Salum, filho de Jabes, começou a reinar no trigésimo nono ano de Uzias, rei de Judá; e reinou durante um mês em Samaria.

14 Subindo de Tirza, Menaém, filho de Gadi, veio a Samaria, feriu ali a Salum, filho de Jabes, matou-o e reinou em seu lugar.

15 Quanto aos mais acontecimentos do reinado de Salum e a conspiração que liderou estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

16 Então, Menaém, vindo de Tirza, atacou Tifsa e feriu todos que lá se encontravam e os que estavam ao redor, porquanto eles se recusaram a abrir as portas da cidade. Saqueou Tifsa e rasgou ao meio todas as mulheres grávidas.

Menaém reina sobre Israel

17 No trigésimo nono ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de Gadi, tornou-se rei de Israel e governou dez anos em Samaria.

18 Ele praticou o que *Yahweh* reprova. Durante todo o seu reinado não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, conduzira Israel a cometer.

19 Então Tiglate-Pileser, também chamado Pul, rei da Assíria, invadiu o país, e Menaém lhe deu trinta e cinco mil quilos de prata a fim de conquistar seu apoio e manter-se no trono.

13Salum, filho de Jabes, começou a reinar em Israel no trigésimo nono ano do reinado de Uzias, rei de Judá. Reinou em Samaria por apenas um mês.

14Então Menaém, filho de Gadi, veio de Tirza a Samaria, matou Salum, filho de Jabes, e se tornou seu sucessor.

15Os demais acontecimentos do reinado de Salum, incluindo a conspiração que liderou, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

Menaém reina em Israel

16Nessa ocasião, Menaém destruiu a cidade de Tapua e seus arredores, até Tirza, pois seus habitantes se recusaram a entregar a cidade. Matou toda a população e rasgou o ventre das mulheres grávidas.

17Menaém, filho de Gadi, começou a reinar em Israel no trigésimo nono ano do reinado de Uzias, rei de Judá. Reinou em Samaria por dez anos.

18Fez o que era mau aos olhos do Senhor. Durante todo o seu reinado, não se afastou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia levado Israel a cometer.

19Então Tiglate-Pileser, rei da Assíria, invadiu a terra de Israel. Contudo, Menaém lhe pagou 35 toneladas de prata a fim de obter seu apoio e firmar-se no poder.

13Salum, filho de Jabes, começou a reinar no trigésimo oitavo ano do reinado de Uzias, rei de Judá, e reinou um mês em Samaria.

14Então Menaém, filho de Gadi, foi de Tirza a Samaria e atacou Salum, filho de Jabes, assassinou-o e foi o seu sucessor.

15Os demais acontecimentos do reinado de Salum e a conspiração que liderou estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

16Naquela ocasião Menaém, partindo de Tirza, atacou Tifsa e todos que estavam na cidade e seus arredores, porque eles se recusaram a abrir as portas da cidade. Saqueou Tifsa e rasgou ao meio todas as mulheres grávidas.

O Reinado de Menaém, Rei de Israel

17No trigésimo nono ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de Gadi, tornou-se rei de Israel e reinou dez anos em Samaria.

18Ele fez o que o Senhor reprova. Durante todo o seu reinado não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer.

19Então Pul, rei da Assíria, invadiu o país, e Menaém lhe deu trinta e cinco toneladas de prata para obter seu apoio e manter-se no trono.

20 Menaém arrecadou este dinheiro de Israel para pagar ao rei da Assíria, de todos os poderosos e ricos, cinqüenta siclos de prata por cabeça; assim, voltou o rei da Assíria e não se demorou ali na terra.

21 Quanto aos mais atos de Menaém e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

22 Descansou Menaém com seus pais; e Pecaías, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Pecaías, de Israel

23 No qüinquagésimo ano de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Pecaías, filho de Menaém; e reinou sobre Israel, em Samaria, dois anos.

24 Fez o que era mau perante o SENHOR; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

25 Peca, seu capitão, filho de Remalias, conspirou contra ele e o feriu em Samaria, na fortaleza da casa do rei, juntamente com Argobe e com Arié; com Peca estavam cinqüenta homens dos gileaditas; Peca o matou e reinou em seu lugar.

26 Quanto aos mais atos de Pecaías e a tudo quanto fez, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

20 E Menaém tirou esse dinheiro de Israel, de todos os poderosos e ricos, para o dar ao rei da Assíria, para cada homem cinquenta siclos de prata; assim, voltou o rei da Assíria e não ficou ali na terra.

21 Ora, o mais dos atos de Menaém e tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel?

22 E Menaém dormiu com seus pais; e Pecaías, seu filho, reinou em seu lugar.

Pecaías, rei de Israel

23 No ano cinquenta de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Pecaías, filho de Menaém, e reinou sobre Israel, em Samaria, dois anos.

24 E fez o que era mal aos olhos do Senhor; nunca se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

25 E Peca, filho de Remalias, seu capitão, conspirou contra ele e o feriu em Samaria, no paço da casa do rei, juntamente com Argobe e com Arié; e com ele estavam cinquenta homens dos filhos dos gileaditas; e o matou e reinou em seu lugar.

26 Ora, o mais dos atos de Pecaías e tudo quanto fez, eis que estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel.

20 Menaém cobrou essa quantia de Israel. Todos os homens de posses tiveram de contribuir com seiscentos gramas de prata no pagamento ao rei da Assíria. Mediante tal acordo, o rei da Assíria suspendeu seus planos de invasão e se retirou daquelas terras.

21 Todos as realizações do rei Menaém estão escritas na História dos Reis de Israel.

22 Menaém adormeceu com seus antepassados. E Pecaías, seu filho, passou a reinar em seu lugar.

Pecaías, rei de Israel

23 No quinquagésimo ano de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Pecaías, filho de Nebate, que levou Israel a pecar.

24 Fez o que era mau perante *Yahweh*, o SENHOR; não se afastou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que levou Israel a cometer.

25 Um dos seus principais oficiais, chamado Pêcah ben Remaliáhu, Peca filho de Remalias conspirou contra ele e o feriu em Samaria, na fortaleza da casa do rei, juntamente com Arobe e com Arié; com Peca estavam cinquenta homens dos gileaditas; Peca o matou e passou a reinar em seu lugar.

26 Quanto aos mais atos de Pecaías e a tudo quanto fez, eis que estão registrados no Livro da História dos Reis de Israel.

20Menaém extorquiu esse valor dos ricos de Israel e exigiu que cada um contribuísse com seiscentos gramas de prata para o tributo pago ao rei da Assíria. Assim, o rei da Assíria parou de atacar Israel e foi embora.

21Os demais acontecimentos do reinado de Menaém e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel.*

22Quando Menaém morreu e se reuniu a seus antepassados, seu filho Pecaías se tornou seu sucessor.

Pecaías reina em Israel

23Pecaías, filho de Menaém, começou a reinar em Israel no quinquagésimo ano do reinado de Uzias, rei de Judá. Reinou em Samaria por dois anos.

24Fez o que era mau aos olhos do Senhor. Não se afastou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia levado Israel a cometer.

25Então Peca, filho de Remalias e comandante do exército de Pecaías, conspirou contra ele. Acompanhado de cinquenta homens de Gileade, assassinou o rei, e também Argobe e Arié, na fortaleza do palácio em Samaria. E Peca se tornou seu sucessor.

26Os demais acontecimentos do reinado de Pecaías e tudo que ele fez estão

20Menaém cobrou essa quantia de Israel. Todos os homens de posses tiveram de contribuir com seiscentos gramas de prata no pagamento ao rei da Assíria. Então ele interrompeu a invasão e foi embora.

21Os demais acontecimentos do reinado de Menaém e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

22Menaém descansou com os seus antepassados, e seu filho Pecaías foi o seu sucessor.

O Reinado de Pecaías, Rei de Israel

23No quinquagésimo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Pecaías, filho de Menaém, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou dois anos.

24Pecaías fez o que o Senhor reprova. Não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer.

25Um dos seus principais oficiais, Peca, filho de Remalias, conspirou contra ele. Levando consigo cinquenta homens de Gileade, assassinou Pecaías e também Argobe e Arié, na cidadela do palácio real em Samaria. Assim Peca matou Pecaías e foi o seu sucessor.

26Os demais acontecimentos do reinado de Pecaías e todas as suas realizações estão

O reinado de Peca, de Israel

27 No qüinquagésimo segundo ano de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Peca, filho de Remalias, e reinou sobre Israel, em Samaria, vinte anos.

28 Fez o que era mau perante o SENHOR; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

29 Nos dias de Peca, rei de Israel, veio Tiglate-Pileser, rei da Assíria, e tomou a Ijom, a Abel-Bete-Maaca, a Janoa, a Quedes, a Hazor, a Gileade e à Galiléia, a toda a terra de Naftali, e levou os seus habitantes para a Assíria.

30 Oseias, filho de Elá, conspirou contra Peca, filho de Remalias, e o feriu, e o matou, e reinou em seu lugar, no vigésimo ano de Jotão, filho de Uzias.

31 Quanto aos mais atos de Peca e a tudo quanto fez, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

O reinado de Jotão, de Judá
2 Crônicas 27.1-9

32 No ano segundo de Peca, filho de Remalias, rei de Israel, começou a reinar Jotão, filho de Uzias, rei de Judá.

27 No ano cinquenta e dois de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Peca, filho de Remalias, e reinou sobre Israel, em Samaria, vinte anos.

28 E fez o que era mal aos olhos do Senhor; nunca se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

29 Nos dias de Peca, rei de Israel, veio Tiglate- Pileser, rei da Assíria, e tomou a Ijom, e Abel- Bete- Maaca, e a Janoa, e a Quedes, e a Hazor, e a Gileade, e à Galileia, e à toda a terra de Naftali, e os levou para a Assíria.

30 E Oseias, filho de Elá, conspirou contra Peca, filho de Remalias, e o feriu, e o matou, e reinou em seu lugar, no vigésimo ano de Jotão, filho de Uzias.

31 Ora, o mais dos atos de Peca e tudo quanto fez, eis que estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Israel.

Jotão, rei de Judá

32 No ano segundo de Peca, filho de Remalias, rei de Israel, começou a reinar Jotão, filho de Uzias, rei de Judá.

27 No quinquagésimo segundo ano de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Peca, filho de Remalias, e governou a nação de Israel, em Samaria, durante vinte anos.

28 Ele errou fazendo o que *Yahweh* não aprova. Não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, induzira Israel a praticar.

29 Nos dias de Peca, rei de Israel, veio Tiglate-Pileser, rei da Assíria, invadiu e tomou as terras de Ion, Abel-Bete-Maaca, Janoa, Quedes, Hazor, Gileade e Galileia, toda a terra de Naftali, e levou os seus habitantes para a Assíria a fim de servi-lo.

30 Oseias, filho de Elá, conspirou contra Peca, filho de Remalias, e o feriu, e o matou, e reinou em seu lugar, no vigésimo ano de Jotão, filho de Uzias.

31 As demais realizações de Peca e tudo quanto empreendeu estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

Jotão, rei de Judá

32 No ano segundo de Peca, filho de Remalias, rei de Israel, começou a reinar Jotão, filho de Uzias, rei de Judá.

registrados no *Livro da História dos Reis de Israel.*

Peca reina em Israel

27Peca, filho de Remalias, começou a reinar em Israel no quinquagésimo segundo ano do reinado de Uzias, rei de Judá. Reinou em Samaria por vinte anos.

28Fez o que era mau aos olhos do Senhor. Não se afastou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia levado Israel a cometer.

29Durante o reinado de Peca, Tiglate-Pileser, rei da Assíria, atacou Israel novamente e conquistou as cidades de Ijom, Abel-Bete-Maaca, Janoa, Quedes e Hazor. Também conquistou as regiões de Gileade e da Galileia, e todo o território de Naftali, e levou os habitantes cativos para a Assíria.

30Então Oseias, filho de Elá, conspirou contra Peca, filho de Remalias, e o assassinou. Começou a reinar em Israel no vigésimo ano do reinado de Jotão, filho de Uzias.

31Os demais acontecimentos do reinado de Peca e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel.*

Jotão reina em Judá

32Jotão, filho de Uzias, começou a reinar em Judá no segundo ano do reinado de Peca, filho de Remalias, rei de Israel.

escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

O Reinado de Peca, Rei de Israel

27No quinquagésimo segundo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Peca, filho de Remalias, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou vinte anos.

28Ele fez o que o Senhor reprova. Não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer.

29Durante o seu reinado, Tiglate-Pileser, rei da Assíria, invadiu e conquistou Ijom, Abel-Bete-Maaca, Janoa, Quedes e Hazor. Tomou Gileade e a Galileia, inclusive toda a terra de Naftali, e deportou o povo para a Assíria.

30Então Oseias, filho de Elá, conspirou contra Peca, filho de Remalias. Ele o atacou e o assassinou, tornando-se o seu sucessor no vigésimo ano do reinado de Jotão, filho de Uzias.

31Os demais acontecimentos do reinado de Peca e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

O Reinado de Jotão, Rei de Judá

32No segundo ano do reinado de Peca, filho de Remalias, rei de Israel, Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, começou a reinar.

33 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadoque.

34 Fez o que era reto perante o SENHOR; e em tudo procedeu segundo fizera Uzias, seu pai.

35 Tão-somente os altos não se tiraram; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos. Ele edificou a Porta de Cima da Casa do SENHOR.

36 Quanto aos mais atos de Jotão e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

37 Naqueles dias, começou o SENHOR a enviar contra Judá a Rezim, rei da Síria, e a Peca, filho de Remalias.

38 Descansou Jotão com seus pais e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi, seu pai. Em seu lugar reinou Acaz, seu filho.

2 Reis 16

O reinado de Acaz, de Judá

2 Crônicas 28.1-4

1 No décimo sétimo ano de Peca, filho de Remalias, começou a reinar Acaz, filho de Jotão, rei de Judá.

2 Tinha Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que era reto

33 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadoque.

34 E fez o que era reto aos olhos do Senhor, fez conforme tudo quanto fizera Uzias, seu pai.

35 Tão somente os altos se não tiraram; porque ainda o povo sacrificava e queimava incenso nos altos; Jotão edificou a Porta Alta da Casa do Senhor.

36 Ora, o mais dos atos de Jotão e tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

37 Naqueles dias, começou o Senhor a enviar contra Judá a Rezim, rei da Síria, e a Peca, filho de Remalias.

38 E Jotão dormiu com seus pais e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi, seu pai; e Acaz, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 16

Acaz, rei de Judá

1 No ano dezessete de Peca, filho de Remalias, começou a reinar Acaz, filho de Jotão, rei de Judá.

2 Tinha Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém, e não fez o que era reto aos

33 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e governou durante dezesseis anos em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadoque.

34 Fez o que era reto perante *Yahweh*, o SENHOR; e em tudo procedeu de acordo com o que fizera Uzias, seu pai.

35 Entretanto, os altares idólatras não foram derrubados; o povo continuou a adorar e oferecer sacrifícios pagãos e a queimar incenso nesses locais. Todavia, Jotão reconstruiu a Porta Superior da Casa de *Yahweh*, o SENHOR.

36 Quanto aos mais atos de Jotão e a tudo quanto realizou, porventura, não estão registrados por escrito no Livro da História dos Reis de Judá?

37 Naquela época, começou o SENHOR a enviar contra Judá a Rezim, rei da Síria, e a Paca, filho de Remalias.

38 Repousou Jotão com seus antepassados e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi, seu predecessor. Em seu lugar passou a reinar Acaz, seu filho.

2 Reis 16

Acaz, rei de Judá

1 No décimo sétimo ano de Peca, filho de Remalias, começou a reinar Acaz, filho de Jotão, rei de Judá.

2 Acaz tinha vinte anos de idade quando começou a reinar e governou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que é

33 Tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por dezesseis anos. Sua mãe se chamava Jerusa e era filha de Zadoque.

34 Jotão fez o que era certo aos olhos do Senhor, como seu pai, Uzias.

35 Contudo, não destruiu os santuários idólatras, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso nesses lugares. Jotão reconstruiu a porta superior do templo do Senhor.

36 Os demais acontecimentos do reinado de Jotão e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá.*

37 Naqueles dias, o Senhor começou a instigar Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, a atacarem Judá.

38 Quando Jotão morreu, foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi. Seu filho Acaz foi seu sucessor.

2 Reis 16

Acaz reina em Judá

1 Acaz, filho de Jotão, começou a reinar em Judá no décimo sétimo ano do reinado de Peca, filho de Remalias.

2 Tinha 20 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por dezesseis anos. Ao contrário de seu antepassado Davi, não

33 Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Jerusa, filha de Zadoque.

34 Ele fez o que o Senhor aprova, tal como seu pai, Uzias.

35 Contudo, os altares idólatras não foram derrubados; o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles. Jotão reconstruiu a porta superior do templo do Senhor.

36 Os demais acontecimentos do reinado de Jotão e as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

37 (Naqueles dias o Senhor começou a enviar Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, contra Judá.)

38 Jotão descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto a eles na Cidade de Davi, seu predecessor. Seu filho Acaz foi o seu sucessor.

2 Reis 16

O Reinado de Acaz, Rei de Judá

1 No décimo sétimo ano do reinado de Peca, filho de Remalias, Acaz, filho de Jotão, rei de Judá, começou a reinar.

2 Acaz tinha vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Ao contrário de Davi, seu

perante o SENHOR, seu Deus, como Davi, seu pai.

3 Porque andou no caminho dos reis de Israel e até queimou a seu filho como sacrifício, segundo as abominações dos gentios, que o SENHOR lançara de diante dos filhos de Israel.

4 Também sacrificou e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como também debaixo de toda árvore frondosa.

Acaz pede socorro aos assírios

5 Então, subiu Rezim, rei da Síria, com Peca, filho de Remalias, rei de Israel, a Jerusalém para pelejarem contra ela; cercaram Acaz, porém não puderam prevalecer contra ele.

6 Naquele tempo, Rezim, rei da Síria, restituiu Elate à Síria e lançou fora dela os judeus; os siros vieram a Elate e ficaram habitando ali até ao dia de hoje.

7 Acaz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, dizendo: Eu sou teu servo e teu filho; sobe e livra-me do poder do rei da Síria e do poder do rei de Israel, que se levantam contra mim.

8 Tomou Acaz a prata e o ouro que se acharam na Casa do SENHOR e nos tesouros da casa do rei e mandou de presente ao rei da Assíria.

9 O rei da Assíria lhe deu ouvidos, subiu contra Damasco, tomou-a, levou o povo para Quir e matou a Rezim.

olhos do Senhor, seu Deus, como Davi, seu pai.

3 Porque andou no caminho dos reis de Israel e até a seu filho fez passar pelo fogo, segundo as abominações dos gentios, que o Senhor lançara fora de diante dos filhos de Israel.

4 Também sacrificou e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como também debaixo de todo arvoredo.

5 Então, subiu Rezim, rei da Síria, com Peca, filho de Remalias, rei de Israel, a Jerusalém, à peleja; e cercaram Acaz, porém não o puderam vencer.

6 Naquele mesmo tempo, Rezim, rei da Síria, restituiu Elate à Síria e lançou fora de Elate os judeus; e os siros vieram a Elate e habitaram ali até ao dia de hoje.

7 E Acaz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, dizendo: Eu sou teu servo e teu filho; sobe e livra-me das mãos do rei da Síria e das mãos do rei de Israel, que se levantam contra mim.

8 E tomou Acaz a prata e o ouro que se achou na Casa do Senhor e nos tesouros da casa do rei e mandou um presente ao rei da Assíria.

9 E o rei da Assíria lhe deu ouvidos; pois o rei da Assíria subiu contra Damasco, e

agradável aos olhos de *Yahweh*, seu Deus, como havia feito Davi, seu antepassado.

3 Imitou a conduta de alguns reis de Israel, e chegou a fazer passar seu próprio filho pelo fogo, seguindo as tradições e costumes das nações pagãs que *Yahweh* havia expulsado de diante dos filhos de Israel.

4 Ofereceu sacrifícios e incenso nos lugares altos, nas colinas e debaixo de toda árvore verdejante.

5 Então, subiu Rezim, rei da Síria, com Peca, filho de Remalias, rei de Israel, a Jerusalém para pelejarem contra ela; cercaram Acaz, porém não puderam prevalecer contra ele.

6 Na mesma época, Rezim, rei da Síria, restituiu Elate à Síria e lançou fora dela os judeus; os edomitas mudaram-se para Elate, onde habitam até os nossos dias.

7 Acaz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser da Assíria, clamando: “Eu sou teu servo e teu filho; sobe e livra-me do poder do rei da Síria e do poder do rei de Israel, que se levantaram contra mim!”

8 Tomou Acaz a prata e o ouro que se acharam no templo de *Yahweh* e nos tesouros da casa do rei e mandou de presente ao rei da Assíria.

9 O rei da Assíria atendeu seu pedido, subiu contra Damasco e apoderou-se dela;

fez o que era certo aos olhos do Senhor, seu Deus.

3Em vez disso, seguiu o exemplo dos reis de Israel e até sacrificou seu filho no fogo. Desse modo, seguiu as práticas detestáveis das nações que o Senhor havia expulsado da terra diante dos israelitas.

4Ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos santuários idólatras, nos montes e debaixo de toda árvore verdejante.

5Então Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, subiram para atacar Jerusalém. Cercaram Acaz, mas não conseguiram derrotá-lo.

6Nessa época, o rei de Edom recuperou a cidade de Elate para os edomitas. Expulsou o povo de Judá e colocou edomitas para morarem ali, onde estão até hoje.

7O rei Acaz enviou mensageiros para dizer a Tiglate-Pileser, rei da Assíria: “Sou seu servo e seu súdito. Venha salvar-me dos exércitos da Síria e de Israel que estão me atacando”.

8Então Acaz pegou a prata e o ouro do templo do Senhor e dos tesouros do palácio e os enviou como pagamento para o rei da Assíria.

9O rei da Assíria atendeu ao pedido e atacou Damasco, a capital da Síria, e

predecessor, não fez o que o Senhor, o seu Deus, aprova.

3Andou nos caminhos dos reis de Israel e chegou até a queimar o seu filho em sacrifício, imitando os costumes detestáveis das nações que o Senhor havia expulsado de diante dos israelitas.

4Também ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos altares idólatras, no alto das colinas e debaixo de toda árvore frondosa.

5Então Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, saíram para lutar contra Acaz e sitiaram Jerusalém, mas não conseguiram vencê-lo.

6Naquela ocasião, Rezim recuperou Elate para a Síria, expulsando os homens de Judá. Os edomitas então se mudaram para Elate, onde vivem até hoje.

7Acaz enviou mensageiros para dizer a Tiglate-Pileser, rei da Assíria: “Sou teu servo e teu vassalo. Vem salvar-me das mãos do rei da Síria e do rei de Israel, que estão me atacando”.

8Acaz ajuntou a prata e o ouro encontrados no templo do Senhor e nos depósitos do palácio real e enviou-os como presente ao rei da Assíria.

9Este atendeu ao pedido, atacou Damasco e a conquistou. Deportou seus habitantes para Quir e matou Rezim.

A idolatria de Acaz
2 Crônicas 28.22-25

10 Então, o rei Acaz foi a Damasco, a encontrar-se com Tiglate-Pileser, rei da Assíria; e, vendo ali um altar, enviou dele ao sacerdote Urias a planta e o modelo, segundo toda a sua obra.

11 Urias, o sacerdote, edificou um altar segundo tudo o que o rei Acaz tinha ordenado de Damasco; assim o fez o sacerdote Urias, antes que o rei Acaz viesse de Damasco.

12 Vindo, pois, de Damasco o rei, viu o altar, chegou-se a ele e nele sacrificou.

13 Queimou o seu holocausto e a sua oferta de manjares, derramou a sua libação e aspergiu o sangue das suas ofertas pacíficas naquele altar.

14 Porém o altar de bronze, que estava perante o SENHOR, tirou ele de diante da casa, de entre o seu altar e a Casa do SENHOR e o pôs ao lado do seu altar, do lado norte.

15 Ordenou também o rei Acaz ao sacerdote Urias, dizendo: Queima, no grande altar, o holocausto da manhã, como também a oferta de manjares da tarde, e o holocausto do rei, e a sua oferta de manjares, e o holocausto de todo o povo da terra, e a sua oferta de manjares, e as suas libações; todo sangue dos

O altar de Damasco

10 Então, o rei Acaz foi a Damasco, a encontrar-se com Tiglate- Pileser, rei da Assíria; e, vendo um altar que estava em Damasco, o rei Acaz enviou ao sacerdote Urias a aparência do altar e o modelo, conforme toda a sua obra.

11 E Urias, o sacerdote, edificou um altar conforme tudo o que o rei Acaz tinha ordenado de Damasco; assim o fez o sacerdote Urias, antes que o rei Acaz viesse de Damasco.

12 Vindo, pois, de Damasco o rei, viu o altar; e o rei se chegou ao altar e sacrificou nele.

13 E queimou o seu holocausto e a sua oferta de manjares, e derramou a sua libação, e espargiu o sangue dos seus sacrifícios pacíficos naquele altar.

14 Porém o altar de cobre, que estava perante o Senhor, tirou ele de diante da casa, de entre o seu altar e a Casa do Senhor e pô-lo ao lado do seu altar, da banda do norte.

15 E o rei Acaz mandou a Urias, o sacerdote, dizendo: No grande altar, queima o holocausto da manhã, como também a oferta de manjares da noite, e o holocausto do rei, e a sua oferta de manjares, e o holocausto de todo o povo da terra, e a sua oferta de manjares, e as suas ofertas de bebida; e todo o sangue dos

O altar de Damasco

10 O rei Acaz foi para Damasco a fim de encontrar-se com Tiglate-Pileser, rei da Assíria; e, observando ali um altar, mandou ao sacerdote Urias um modelo do altar, com informações detalhadas para a sua construção.

11 O sacerdote Urias construiu o altar, executando todas as instruções que o rei Acaz havia mandado de Damasco, antes que este chegasse de Damasco.

12 Quando o rei Acaz chegou de Damasco, viu o altar, aproximou-se e subiu a ele.

13 Fez queimar sobre o altar seu holocausto, ofertas de cereais e suas oblações, vinho e sangue de ofertas pacíficas.

14 O altar de bronze, que era dedicado exclusivamente a *Yahweh*, o SENHOR Deus, ficava entre o novo altar e o templo, e por isso Acaz o transferiu para o lado norte do seu novo altar.

15 Então o rei Acaz deu a Urias a seguinte ordem: “Queima, no meu grande altar, o holocausto da manhã, como também a oferta de cereais, e o holocausto do rei, e a sua oferta de manjares, e o holocausto de toda a nação, e a sua oferta de manjares, e as libações, todo sangue dos

10Então o rei Acaz foi a Damasco para encontrar-se com Tiglate-Pileser, rei da Assíria. Enquanto estava lá, viu o altar da cidade e enviou ao sacerdote Urias um modelo e um desenho detalhado do altar.

11O sacerdote Urias seguiu as instruções do rei e construiu um altar exatamente igual, que ficou pronto antes de o rei voltar de Damasco.

12Quando o rei voltou, viu o altar e ofereceu sacrifícios sobre ele.

13Apresentou um holocausto, uma oferta de cereal e uma oferta derramada e aspergiu o altar com o sangue de uma oferta de paz.

14O rei Acaz removeu o antigo altar de bronze de seu lugar, na frente do templo do Senhor, entre o novo altar e a entrada, e o colocou do lado norte do novo altar.

15Disse ao sacerdote Urias: “Use o novo altar para o holocausto da manhã, para a oferta de cereal da tarde, para o holocausto e a oferta de cereal do rei, e para o holocausto, a oferta de cereal e a oferta derramada de todo o povo. Com o sangue de todos os holocaustos e sacrifícios, faça aspersão sobre o novo

10Então o rei Acaz foi a Damasco encontrar-se com Tiglate-Pileser, rei da Assíria. Ele viu o altar que havia em Damasco e mandou ao sacerdote Urias um modelo do altar, com informações detalhadas para a sua construção.

11O sacerdote Urias construiu um altar conforme as instruções que o rei Acaz tinha enviado de Damasco e o terminou antes do retorno do rei Acaz.

12Quando o rei voltou de Damasco e viu o altar, aproximou-se dele e apresentou ofertas sobre ele.

13Ofereceu seu holocausto e sua oferta de cereal, derramou sua oferta de bebidas e aspergiu sobre o altar o sangue dos seus sacrifícios de comunhão.

14Ele tirou da frente do templo, da parte entre o altar e o templo do Senhor, o altar de bronze que ficava diante do Senhor e o colocou no lado norte do altar.

15Então o rei Acaz deu estas ordens ao sacerdote Urias: “No altar grande, ofereça o holocausto da manhã e a oferta de cereal da tarde, o holocausto do rei e sua oferta de cereal, e o holocausto, a oferta de cereal e a oferta derramada de todo o povo. Espalhe sobre o altar todo o sangue dos holocaustos e dos sacrifícios. Mas

holocaustos e todo sangue dos sacrifícios aspergirás nele; porém o altar de bronze ficará para a minha deliberação posterior.

16 Fez Urias, o sacerdote, segundo tudo quanto o rei Acaz lhe ordenara.

17 O rei Acaz cortou os painéis dos suportes, e de cima deles tomou a pia, e o mar, tirou-o de sobre os bois de bronze, que estavam debaixo dele, e o pôs sobre um pavimento de pedra.

18 Também o passadiço coberto para uso no sábado, que edificaram na casa, e a entrada real pelo lado de fora retirou da Casa do SENHOR, por causa do rei da Assíria.

A morte de Acaz
2 Crônicas 28.26-27

19 Quanto aos mais atos de Acaz e ao que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

20 Descansou Acaz com seus pais e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 17

O reinado de Oseias, de Israel

1 No ano duodécimo de Acaz, rei de Judá, começou a reinar Oseias, filho de Elá; e reinou sobre Israel, em Samaria, nove anos.

holocaustos, e todo o sangue dos sacrifícios espargirás nele; porém o altar de cobre será para mim, para inquirir dele.

16 E fez Urias, o sacerdote, conforme tudo quanto o rei Acaz lhe ordenara.

17 E o rei Acaz cortou as cintas das bases, e de cima delas tomou a pia, e o mar tirou-o de sobre os bois de cobre, que estavam debaixo dele, e pô-lo sobre um pavimento de pedra.

18 Também a cobertura do sábado, que edificaram na casa, e a entrada de fora do rei retirou da Casa do Senhor, por causa do rei da Assíria.

19 Ora, o mais dos atos de Acaz e o que fez, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

20 E dormiu Acaz com seus pais e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 17

Oseias, rei de Israel

1 No ano duodécimo de Acaz, rei de Judá, começou a reinar Oseias, filho de Elá, e reinou sobre Israel, em Samaria, nove anos.

holocaustos e todo o sangue dos sacrifícios aspergirás sobre o altar; porém utilizarei o altar de bronze como oráculo para minhas adivinhações!"

16 E o sacerdote Urias fez tudo o que lhe ordenara o rei Acaz.

17 O rei Acaz mandou retirar os painéis laterais e arrancou as pias dos estrados móveis. Tirou o tanque de cima dos touros de bronze que o sustentavam e o depositou sobre uma base de pedra.

18 Por causa do rei da Assíria, também retirou a cobertura que se usava no dia do Shabbãth, o sábado, que fora edificada no templo, e suprimiu a entrada real do lado de fora da Casa de *Yahweh*, o SENHOR.

19 Quanto aos mais atos de Acaz, tudo o que realizou, não está registrado por escrito no Livro da História dos Reis de Judá?

20 Descansou, pois, Acaz com seus pais e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi; e Ezequias, seu filho, passou a reinar em seu lugar.

2 Reis 17

Oseias, rei de Israel

1 No décimo segundo ano de Acaz, rei de Judá, Hoshêa ben Ela, Oseias, filho de Elá, começou a reinar sobre Israel, e reinou nove anos em Samaria.

altar. O altar de bronze será apenas para meu uso pessoal".

16 Urias fez como o rei Acaz ordenou.

17 Depois, o rei Acaz tirou os painéis e as bacias das dez bases móveis usadas para levar água. Também removeu o grande tanque de bronze chamado Mar de cima dos touros e o colocou sobre o pavimento de pedra.

18 Por causa do rei da Assíria, removeu a cobertura construída dentro do templo para ser usada aos sábados, bem como a entrada externa do rei para o templo do Senhor.

19 Os demais acontecimentos do reinado de Acaz e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*.

20 Quando Acaz morreu, foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi. Seu filho Ezequias foi seu sucessor.

2 Reis 17

Oseias reina em Israel

1 Oseias, filho de Elá, começou a reinar em Israel no décimo segundo ano do reinado de Acaz, rei de Judá. Reinou em Samaria por nove anos.

utilizarei o altar de bronze para buscar orientação".

16 E o sacerdote Urias fez como o rei Acaz tinha ordenado.

17 O rei tirou os painéis laterais e retirou as pias dos estrados móveis. Tirou o tanque de cima dos touros de bronze que o sustentavam e o colocou sobre uma base de pedra.

18 Por causa do rei da Assíria, tirou a cobertura que se usava no sábado, que fora construída no templo, e suprimiu a entrada real do lado de fora do templo do Senhor.

19 Os demais acontecimentos do reinado de Acaz e suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

20 Acaz descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto a eles na Cidade de Davi. Seu filho Ezequias foi o seu sucessor.

2 Reis 17

O Reinado de Oseias, o Último Rei de Israel

1 No décimo segundo ano do reinado de Acaz, rei de Judá, Oseias, filho de Elá, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou nove anos.

2 Fez o que era mau perante o SENHOR; contudo, não como os reis de Israel que foram antes dele.

A queda de Samaria e o cativeiro de Israel

3 Contra ele subiu Salmaneser, rei da Assíria; Oseias ficou sendo servo dele e lhe pagava tributo.

4 Porém o rei da Assíria achou Oseias em conspiração, porque enviara mensageiros a Sô, rei do Egito, e não pagava tributo ao rei da Assíria, como dantes fazia de ano em ano; por isso, o rei da Assíria o encerrou em grilhões, num cárcere.

5 Porque o rei da Assíria passou por toda a terra, subiu a Samaria e a sitiou por três anos.

6 No ano nono de Oseias, o rei da Assíria tomou a Samaria e transportou a Israel para a Assíria; e os fez habitar em Hala, junto a Habor e ao rio Gozã, e nas cidades dos medos.

A causa do cativeiro

7 Tal sucedeu porque os filhos de Israel pecaram contra o SENHOR, seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, de debaixo da mão de Faraó, rei do Egito; e temeram a outros deuses.

8 Andaram nos estatutos das nações que o SENHOR lançara de diante dos filhos de Israel e nos costumes estabelecidos pelos reis de Israel.

2 E fez o que era mal aos olhos do Senhor; contudo, não como os reis de Israel que foram antes dele.

3 Contra ele subiu Salmaneser, rei da Assíria; e Oseias ficou sendo servo dele e dava-lhe presentes.

4 Porém o rei da Assíria achou em Oseias conspiração, porque enviara mensageiros a Sô, rei do Egito, e não pagava presentes ao rei da Assíria cada ano, como dantes; então, o rei da Assíria o encerrou e aprisionou na casa do cárcere.

5 Porque o rei da Assíria subiu por toda a terra, e veio até Samaria, e a cercou três anos.

6 No ano nono de Oseias, o rei da Assíria tomou a Samaria, e transportou a Israel para a Assíria, e fê-los habitar em Hala e em Habor, junto ao rio Gozã, e nas cidades dos medos.

7 E sucedeu assim por os filhos de Israel pecarem contra o Senhor, seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, de debaixo da mão de Faraó, rei do Egito; e temeram a outros deuses.

8 E andaram nos estatutos das nações que o Senhor lançara fora de diante dos filhos de Israel e nos costumes dos reis de Israel.

2 Ele praticou o que *Yahweh*, o SENHOR, reprova, mas não como os reis de Israel que o precederam.

3 Salmaneser, rei da Assíria o atacou, por isso Oseias sujeitou-se a ele, tornando-se seu vassalo e lhe pagando impostos.

4 Entretanto, o rei da Assíria descobriu que Oseias o traía: é que este havia mandado mensageiros a Sô, rei do Egito, e não pagava mais os tributos anualmente ao rei da Assíria, como fazia antes; então este o deteve e o colocou em correntes em uma prisão.

5 Em seguida o rei da Assíria invadiu todo a nação, atacou Samaria e a sitiou por três anos.

6 No nono ano de Oseias, o rei da Assíria tomou completamente Samaria e levou Israel cativo para a Assíria. Ele os estabeleceu em Hala e junto a Habor, rio de Gozã, e nas cidades dos medos.

7 E isso ocorreu porque os israelitas tinham pecado contra *Yahweh*, seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, libertando-os da opressão do Faraó, rei do Egito, e porque haviam adorado outros deuses,

8 e seguiram as tradições e costumes das nações que o SENHOR tinha expulsado da presença dos filhos de Israel, e outras

2Fez o que era mau aos olhos do Senhor, mas não tanto quanto os reis que governaram Israel antes dele.

3Salmaneser, rei da Assíria, atacou o rei Oseias e o obrigou a lhe pagar tributos.

4Oseias, porém, conspirou contra o rei da Assíria. Deixou de pagar o tributo anual e pediu ajuda a Sô, rei do Egito. Quando o rei da Assíria descobriu a traição de Oseias, mandou colocá-lo na prisão.

Os assírios conquistam Samaria

5O rei da Assíria ocupou todo o território de Israel e, durante três anos, cercou a cidade de Samaria.

6Por fim, no nono ano do reinado de Oseias, o rei assírio conquistou Samaria e exilou os israelitas na Assíria. Criou assentamentos para eles em Hala, ao longo das margens do rio Habor, em Gozã, e nas cidades da Média.

7Isso aconteceu porque os israelitas adoraram outros deuses. Pecaram contra o Senhor, seu Deus, que os havia tirado da terra do Egito e os livrado do poder do faraó, o rei do Egito.

8Seguiram as práticas das nações que o Senhor tinha expulsado de diante deles, bem como as práticas introduzidas pelos reis de Israel.

2Ele fez o que o Senhor reprova, mas não como os reis de Israel que o precederam.

3Salmaneser, rei da Assíria, foi atacar Oseias, que fora seu vassalo e lhe pagara tributo.

4Mas o rei da Assíria descobriu que Oseias era um traidor, pois havia mandado emissários a Sô, rei do Egito, e já não pagava mais o tributo, como costumava fazer anualmente. Por isso, Salmaneser mandou lançá-lo na prisão.

5O rei da Assíria invadiu todo o país, marchou contra Samaria e a sitiou por três anos.

6No nono ano do reinado de Oseias, o rei assírio conquistou Samaria e deportou os israelitas para a Assíria. Ele os colocou em Hala, em Gozã do rio Habor e nas cidades dos medos.

Israel é Castigado com o Exílio

7Tudo isso aconteceu porque os israelitas haviam pecado contra o Senhor, o seu Deus, que os tirara do Egito, de sob o poder do faraó, rei do Egito. Eles prestaram culto a outros deuses

8e seguiram os costumes das nações que o Senhor havia expulsado de diante deles, bem como os costumes que os reis de Israel haviam introduzido.

práticas pagãs que os próprios reis de Israel introduziram.

9 Os filhos de Israel fizeram contra o SENHOR, seu Deus, o que não era reto; edificaram para si altos em todas as suas cidades, desde as atalaias dos vigias até à cidade fortificada.

9 E os filhos de Israel fizeram secretamente coisas que não eram retas, contra o Senhor, seu Deus; e edificaram altos em todas as suas cidades, desde a torre dos atalaias até à cidade forte.

9 Os israelitas também agiram de forma pecaminosa, em secreto, contra *Yahweh*, o seu Deus. Em todas as suas cidades, desde as torres das sentinelas até as cidades fortificadas eles construíram altares idólatras.

9Os israelitas também fizeram, em segredo, muitas coisas que não eram corretas diante do Senhor, seu Deus. Construíram santuários idólatras em todas as cidades, desde o menor posto de vigilância até a maior cidade murada.

9Os israelitas praticaram o mal secretamente contra o Senhor, o seu Deus. Em todas as suas cidades, desde as torres das sentinelas até as cidades fortificadas, eles construíram altares idólatras.

10 Levantaram para si colunas e postes-ídolos, em todos os altos outeiros e debaixo de todas as árvores frondosas.

10 E levantaram estátuas e imagens do bosque, em todos os altos outeiros e debaixo de todas as árvores verdes.

10 Ergueram colunas sagradas e postes para adoração em todo monte alto e debaixo de toda a árvore frondosa.

10Ergueram colunas sagradas e postes de Aserá no alto de todo monte e debaixo de toda árvore verdejante.

10Ergueram colunas sagradas e postes sagrados em todo monte alto e debaixo de toda árvore frondosa.

11 Queimaram ali incenso em todos os altos, como as nações que o SENHOR expulsara de diante deles; cometeram ações perversas para provocarem o SENHOR à ira

11 E queimaram ali incenso em todos os altos, como as nações que o Senhor transportara de diante deles; e fizeram coisas ruins, para provocarem à ira o Senhor.

11 Sacrificaram em todos os lugares altos, imitando as nações que o SENHOR havia expulsado de diante deles, e cometeram ações más provocando sobremodo a ira de *Yahweh*.

11Queimaram incenso no topo dos montes, como faziam as nações que o Senhor havia expulsado de diante deles. Os israelitas praticaram muitos atos perversos que provocaram a ira do Senhor.

11Em todos os altares idólatras queimavam incenso, como faziam as nações que o Senhor havia expulsado de diante deles. Fizeram males que provocaram o Senhor à ira.

12 e serviram os ídolos, dos quais o SENHOR lhes tinha dito: Não fareis estas coisas.

12 E serviram os ídolos, dos quais o Senhor lhes dissera: Não fareis estas coisas.

12 Prestaram culto e adoração aos ídolos, embora *Yahweh* expressamente lhes houvesse dito: “Vós não procedereis desse modo!”

12Adoraram ídolos, apesar das advertências claras do Senhor contra isso.

12Prestaram culto a ídolos, embora o Senhor houvesse dito: “Não façam isso”.

13 O SENHOR advertiu a Israel e a Judá por intermédio de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: Voltai-vos dos vossos maus caminhos e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, segundo toda a Lei que prescrevi a vossos pais e que vos enviei por intermédio dos meus servos, os profetas.

13 E o Senhor protestou a Israel e a Judá, pelo ministério de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: Convertei-vos de vossos maus caminhos e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, conforme toda a Lei que ordenei a vossos pais e que eu vos enviei pelo ministério de meus servos, os profetas.

13 Mas o SENHOR advertiu Israel e Judá por meio da pregação de todos os profetas e videntes, ordenando: “Convertei-vos dos maus caminhos e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, conforme toda a Torá, a Lei, que ordenei a vossos antepassados e que vos enviei por meio da vida e do ministério de meus servos, os profetas!”

13Repetidamente, o Senhor enviou profetas e videntes para advertirem Israel e Judá, com esta mensagem: “Afastem-se de seus maus caminhos. Obedeçam a meus mandamentos e decretos, a toda a lei que ordenei a seus antepassados e que lhes entreguei por meio de meus servos, os profetas”.

13O Senhor advertiu Israel e Judá por meio de todos os seus profetas e videntes: “Desviem-se de seus maus caminhos. Obedeçam às minhas ordenanças e aos meus decretos, de acordo com toda a Lei que ordenei aos seus antepassados que obedecessem e que lhes entreguei por meio de meus servos, os profetas”.

14 Porém não deram ouvidos; antes, se tornaram obstinados, de dura cerviz como seus pais, que não creram no SENHOR, seu Deus.

14 Porém não deram ouvidos; antes, endureceram a sua cerviz, como a cerviz de seus pais, que não creram no Senhor, seu Deus.

14 Porém eles não deram ouvidos; ao contrário, agiram com a mesma sórdida teimosia de seus antepassados, que não

14Mas os israelitas se recusaram a ouvir. Foram tão teimosos quanto seus antepassados que não quiseram crer no Senhor, seu Deus.

14Mas eles não quiseram ouvir e foram obstinados como seus antepassados, que não confiaram no Senhor, o seu Deus.

depositaram toda a confiança no SENHOR seu Deus;

15 Rejeitaram os estatutos e a aliança que fizera com seus pais, como também as suas advertências com que protestara contra eles; seguiram os ídolos, e se tornaram vãos, e seguiram as nações que estavam em derredor deles, das quais o SENHOR lhes havia ordenado que não as imitassem.

16 Desprezaram todos os mandamentos do SENHOR, seu Deus, e fizeram para si imagens de fundição, dois bezerros; fizeram um poste-ídolo, e adoraram todo o exército do céu, e serviram a Baal.

17 Também queimaram a seus filhos e a suas filhas como sacrifício, deram-se à prática de adivinhações e criam em agouros; e venderam-se para fazer o que era mau perante o SENHOR, para o provocarem à ira.

18 Pelo que o SENHOR muito se indignou contra Israel e o afastou da sua presença; e nada mais ficou, senão a tribo de Judá.

19 Também Judá não guardou os mandamentos do SENHOR, seu Deus; antes, andaram nos costumes que Israel introduziu.

20 Pelo que o SENHOR rejeitou a toda a descendência de Israel, e os afligiu, e os entregou nas mãos dos despojadores, até que os expulsou da sua presença.

15 E rejeitaram os estatutos e o concerto que fizera com seus pais, como também os testemunhos com que protestara contra eles; e andaram após a vaidade e ficaram vãos, como também após as nações que estavam em roda deles, das quais o Senhor lhes tinha dito que não fizessem como elas.

16 E deixaram todos os mandamentos do Senhor, seu Deus, e fizeram imagens de fundição, dois bezerros; e fizeram um ídolo do bosque, e se prostraram perante todo o exército do céu, e serviram a Baal.

17 Também fizeram passar pelo fogo a seus filhos e suas filhas, e deram-se a adivinhações, e criam em agouros; e venderam-se para fazer o que era mal aos olhos do Senhor, para o provocarem à ira.

18 Pelo que o Senhor muito se indignou contra Israel e os tirou de diante da sua face; nada mais ficou, senão a tribo de Judá.

19 Até Judá não guardou os mandamentos do Senhor, seu Deus; antes, andaram nos estatutos que Israel fizera.

20 Pelo que o Senhor rejeitou a toda semente de Israel, e os oprimiu, e os deu nas mãos dos despojadores, até que os tirou de diante da sua presença.

15 desprezaram os seus decretos, a Aliança que o SENHOR havia estabelecido com seus pais e as suas advertências. Seguiram ídolos inúteis, tornando-se eles próprios absolutamente nulos, como todas as nações pagãs ao seu redor, apesar de *Yahweh* lhes ter ordenado que não se comportassem como elas.

16 Rejeitaram todos os mandamentos de *Yahweh*, o seu Deus, e edificaram para si dois ídolos de metal na forma de bezerros e um poste sagrado de Aserá. Inclinaram-se em adoração perante todos os exércitos celestiais e prestaram culto a Baal.

17 Fizeram passar pelo fogo seus próprios filhos e filhas, praticaram a adivinhação e a feitiçaria, e venderam-se para fazer o mal diante dos olhos do SENHOR, provocando sua ira.

18 Então *Yahweh* irritou-se sobremaneira contra Israel e os expulsou de sua presença, restando apenas a tribo de Judá.

19 Nem mesmo Judá havia preservado os mandamentos de *Yahweh*, seu Deus, mas seguiu os costumes pagãos que Israel vinha praticando.

20 Por isso o SENHOR desprezou toda a linhagem de Israel e os oprimiu, entregando-os nas mãos dos invasores, até que os expulsou da sua presença.

15Rejeitaram seus decretos e a aliança que ele havia feito com seus antepassados e desprezaram todas as suas advertências. Adoraram ídolos inúteis, de modo que eles próprios se tornaram inúteis. Seguiram o exemplo das nações ao redor e desobedeceram à ordem do Senhor para que não as imitassem.

16Rejeitaram todos os mandamentos do Senhor, seu Deus, e fizeram dois bezerros de metal. Ergueram um poste de Aserá e adoraram Baal e todos os astros do céu.

17Chegaram a sacrificar os próprios filhos e filhas no fogo. Consultaram adivinhos, praticaram feitiçaria, venderam-se para fazer o que é mau aos olhos do Senhor e provocaram sua ira.

18O Senhor se indignou muito com Israel e o expulsou de sua presença. Com isso, restou somente a tribo de Judá.

19Mesmo o povo de Judá, porém, não obedeceu aos mandamentos do Senhor, seu Deus, pois seguiu as práticas perversas introduzidas por Israel.

20O Senhor rejeitou todos os descendentes de Israel. Como castigo, entregou-os a seus inimigos, até que expulsou Israel de sua presença.

15Rejeitaram os seus decretos, a aliança que ele tinha feito com os seus antepassados e as suas advertências. Seguiram ídolos inúteis, tornando-se eles mesmos inúteis. Imitaram as nações ao seu redor, embora o Senhor lhes tivesse ordenado: “Não as imitem”.

16Abandonaram todos os mandamentos do Senhor, o seu Deus, e fizeram para si dois ídolos de metal na forma de bezerros e um poste sagrado de Aserá. Inclinaram-se diante de todos os exércitos celestiais e prestaram culto a Baal.

17Queimaram seus filhos e filhas em sacrifício. Praticaram adivinhação e feitiçaria e venderam-se para fazer o que o Senhor reprova, provocando-o à ira.

18Então o Senhor indignou-se muito contra Israel e os expulsou da sua presença. Só a tribo de Judá escapou,

19mas nem ela obedeceu aos mandamentos do Senhor, o seu Deus. Seguiram os costumes que Israel havia introduzido.

20Por isso o Senhor rejeitou todo o povo de Israel; ele o afligiu e o entregou nas mãos de saqueadores, até expulsá-lo da sua presença.

21 Pois, quando ele rasgou a Israel da casa de Davi, e eles fizeram rei a Jeroboão, filho de Nebate, Jeroboão apartou a Israel de seguir o SENHOR e o fez cometer grande pecado.

22 Assim, andaram os filhos de Israel em todos os pecados que Jeroboão tinha cometido; nunca se apartaram deles,

23 até que o SENHOR afastou a Israel da sua presença, como falara pelo ministério de todos os seus servos, os profetas; assim, foi Israel transportado da sua terra para a Assíria, onde permanece até ao dia de hoje.

O rei da Assíria renova a população de Samaria

24 O rei da Assíria trouxe gente de Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e de Sefarvaim e a fez habitar nas cidades de Samaria, em lugar dos filhos de Israel; tomaram posse de Samaria e habitaram nas suas cidades.

25 A princípio, quando passaram a habitar ali, não temeram o SENHOR; então, mandou o SENHOR para o meio deles leões, os quais mataram a alguns do povo.

26 Pelo que se disse ao rei da Assíria: As gentes que transportaste e fizeste habitar nas cidades de Samaria não sabem a maneira de servir o deus da terra; por isso, enviou ele leões para o meio delas, os

21 Porque, depois que o Senhor rasgou a Israel da casa de Davi, e eles fizeram rei a Jeroboão, filho de Nebate, Jeroboão apartou a Israel de seguir o Senhor e os fez pecar um grande pecado.

22 Assim, andaram os filhos de Israel em todos os pecados que Jeroboão tinha feito; nunca se apartaram deles.

23 Até que o Senhor tirou a Israel de diante da sua presença, como falara pelo ministério de todos os seus servos, os profetas; assim, foi Israel transportado da sua terra à Assíria, onde permanece até ao dia de hoje.

O rei da Assíria leva para Samaria muitos estrangeiros

24 E o rei da Assíria trouxe gente de Babel, e de Cuta, e de Ava, e de Hamate, e de Sefarvaim e a fez habitar nas cidades de Samaria, em lugar dos filhos de Israel; e tomaram a Samaria em herança e habitaram nas suas cidades.

25 E sucedeu que, no princípio da sua habitação ali, não temeram ao Senhor; e mandou o Senhor entre eles leões, que mataram a alguns deles.

26 Pelo que falaram ao rei da Assíria, dizendo: A gente que transportaste e fizeste habitar nas cidades de Samaria não sabe o costume do Deus da terra; pelo que ele mandou leões entre ela, e eis que a

21 Ele, com efeito, havia separado Israel da Casa de Davi e Israel tinha proclamado Jeroboão, filho de Nebate, como rei; Jeroboão afastou Israel da devoção a *Yahweh* e os induziu a cometer grande pecado.

22 Assim os israelitas, à semelhança de Jeroboão, praticaram todos os pecados possíveis e jamais se desviaram deles;

23 até que *Yahweh*, o SENHOR, expulsou Israel de diante da sua face, como havia advertido por intermédio de todos os seus servos, os profetas. Sendo assim, Israel foi banido da sua própria terra para a Assíria, onde está até o dia de hoje.

O rei da Assíria leva para Samaria muitos estrangeiros

24 Depois desses acontecimentos, o rei da Assíria mandou buscar gente da Babilônia, Cuta, Ava, Hamate e Sefarvaim, e fez com que essas pessoas se estabelecessem nas cidades de Samaria, em lugar dos israelitas; e elas tomaram posse de Samaria e habitaram nas suas cidades.

25 Quando começaram a se instalar na terra, esses povos não cultuavam a *Yahweh* e este mandou contra eles leões, que estraçalharam vários deles.

26 Então clamaram ao rei da Assíria: “As gentes que transportaste e fizeste habitar nas cidades de Samaria não conhecem os rituais e a maneira de servir o deus da terra; por isso, enviou ele leões ferozes para atacá-las, os quais as matam.

21Pois quando o Senhor arrancou Israel do reino de Davi, os israelitas escolheram Jeroboão, filho de Nebate, como rei. Mas Jeroboão afastou Israel do Senhor e os levou a cometer grande pecado.

22E os israelitas continuaram a seguir todos os caminhos maus de Jeroboão. Não se afastaram desses pecados,

23até que, por fim, o Senhor os expulsou de sua presença, como todos os seus profetas haviam advertido. Assim, Israel foi deportado de sua terra para a Assíria, onde permanece até hoje.

Estrangeiros se estabelecem em Israel

24O rei da Assíria trouxe povos da Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e de Sefarvaim e os estabeleceu nas cidades de Samaria, em lugar dos israelitas. Eles tomaram posse de Samaria e habitaram em suas cidades.

25Assim que chegaram, esses estrangeiros não adoravam o Senhor, de modo que o Senhor mandou leões, que mataram alguns deles.

26Por isso, enviaram uma mensagem ao rei da Assíria: “O povo que o senhor deportou para as cidades de Samaria não conhece os costumes do deus da terra. Ele mandou leões para destruí-los, porque não conhecem suas exigências”.

21Quando o Senhor separou Israel da dinastia de Davi, os israelitas escolheram como rei Jeroboão, filho de Nebate, que induziu Israel a deixar de seguir o Senhor e o levou a cometer grande pecado.

22Os israelitas permaneceram em todos os pecados de Jeroboão e não se desviaram deles,

23até que o Senhor os afastou de sua presença, conforme os havia advertido por meio de todos os seus servos, os profetas. Assim, o povo de Israel foi tirado de sua terra e levado para o exílio na Assíria, onde ainda hoje permanecem.

O Repovoamento de Samaria

24O rei da Assíria trouxe gente da Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e de Sefarvaim e os estabeleceu nas cidades de Samaria para substituir os israelitas. Eles ocuparam Samaria e habitaram em suas cidades.

25Quando começaram a viver ali, não adoravam o Senhor; por isso ele enviou leões para o meio deles, que mataram alguns dentre o povo.

26Então informaram o rei da Assíria: “Os povos que deportaste e fizeste morar nas cidades de Samaria não sabem o que o Deus daquela terra exige. Ele enviou leões para matá-los, pois desconhecem as suas exigências”.

quais as matam, porque não sabem como servir o deus da terra.

27 Então, o rei da Assíria mandou dizer: Levai para lá um dos sacerdotes que de lá trouxestes; que ele vá, e lá habite, e lhes ensine a maneira de servir o deus da terra.

28 Foi, pois, um dos sacerdotes que haviam levado de Samaria, e habitou em Betel, e lhes ensinava como deviam temer o SENHOR.

O culto misto dos samaritanos

29 Porém cada nação fez ainda os seus próprios deuses nas cidades em que habitava, e os puseram nos santuários dos altos que os samaritanos tinham feito.

30 Os de Babilônia fizeram Sucote-Benote; os de Cuta fizeram Nergal; os de Hamate fizeram Asima;

31 os aveus fizeram Nibaz e Tartaque; e os sefarvitas queimavam seus filhos a Adrameleque e a Anameleque, deuses de Sefarvaim.

32 Mas temiam também ao SENHOR; dentre os do povo constituíram sacerdotes dos lugares altos, os quais oficiavam a favor deles nos santuários dos altos.

33 De maneira que temiam o SENHOR e, ao mesmo tempo, serviam aos seus próprios deuses, segundo o costume das

matam, porquanto não sabe o culto do Deus da terra.

27 Então, o rei da Assíria mandou dizer: Levai ali um dos sacerdotes que transportastes de lá; que ele vá, e habite lá, e lhes ensine o costume do Deus da terra.

28 Veio, pois, um dos sacerdotes que transportaram de Samaria, e habitou em Betel, e lhes ensinou como deviam temer ao Senhor.

29 Porém cada nação fez os seus deuses, e os puseram nas casas dos altos que os samaritanos fizeram, cada nação nas suas cidades, nas quais habitavam.

30 E os de Babel fizeram Sucote- Benote; e os de Cuta fizeram Nergal; e os de Hamate fizeram Asima;

31 E os aveus fizeram Nibaz e Tartaque; e os sefarvitas queimavam seus filhos no fogo a Adrameleque e a Anameleque, deuses de Sefarvaim.

32 Assim temiam ao Senhor e dos mais humildes se fizeram sacerdotes dos lugares altos, os quais exerciam o ministério nas casas dos lugares altos.

33 Assim, ao Senhor temiam e também a seus deuses serviam, segundo o costume

27 Então o rei da Assíria mandou dizer: "Levai para Samaria um dos sacerdotes que de lá trouxestes; que ele volte, e lá habite, e lhes ensine a maneira de servir o deus da terra!"

28 Assim, partiu um dos sacerdotes que haviam sido exilados de Samaria, e veio morar em Betel e lhes ensinou como adorar e obedecer o SENHOR.

29 Contudo, cada nação edificou para si seus próprios deuses e os colocou nos templos dos montes que os samaritanos haviam construído, e assim procedeu cada povo, segundo sua cultura, nas cidades em que habitou.

30 Os babilônios ergueram uma estátua de Sucote-Benote; os de Cuta, cultuaram a imagem de Nergal; os de Hamate a Asima;

31 os aveus levantaram Nibaz e Tartaque; e os sefarvitas chegaram a queimar seus próprios filhos em sacrifício a Adrameleque e a Anameleque, deuses de Sefarvaim.

32 Eles temiam a *Yahweh*, mas também nomeavam qualquer religioso que se prontificasse a lhes servir como sacerdote nos altares idólatras.

33 Dessa forma, temiam o SENHOR mas também cultuavam seus próprios deuses, conforme o costume e as tradições pagãs

27Então o rei da Assíria deu esta ordem: "Enviem um dos sacerdotes exilados de volta a Samaria. Ele viverá ali e ensinará aos novos habitantes os costumes do deus da terra".

28Um dos sacerdotes exilados de Samaria voltou a Betel e ensinava os novos habitantes a adorarem corretamente o Senhor.

29Contudo, cada um desses povos estrangeiros continuou a fazer seus deuses e adorá-los. Em todas as cidades onde habitavam, colocaram seus ídolos nos santuários idólatras que o povo de Samaria havia construído.

30Os da Babilônia adoravam as imagens do deus Sucote-Benote. Os de Cuta adoravam o deus Nergal. Os de Hamate adoravam o deus Asima.

31Os aveus adoravam os deuses Nibaz e Tartaque. E o povo de Sefarvaim até queimava os próprios filhos como sacrifício aos deuses Adrameleque e Anameleque.

32Esses novos habitantes adoravam o Senhor, mas também nomeavam qualquer pessoa como sacerdote para oferecer sacrifícios nos lugares de culto.

33E, embora adorassem o Senhor, continuavam a seguir seus próprios

27Então o rei da Assíria deu esta ordem: "Façam um dos sacerdotes de Samaria que vocês levaram prisioneiros retornar e viver ali para ensinar as exigências do deus da terra".

28Então um dos sacerdotes exilados de Samaria veio morar em Betel e lhes ensinou a adorar o Senhor.

29No entanto, cada grupo fez seus próprios deuses nas diversas cidades em que moravam e os puseram nos altares idólatras que o povo de Samaria havia feito.

30Os da Babilônia fizeram Sucote-Benote, os de Cuta fizeram Nergal e os de Hamate fizeram Asima;

31os aveus fizeram Nibaz e Tartaque; os sefarvitas queimavam seus filhos em sacrifício a Adrameleque e Anameleque, deuses de Sefarvaim.

32Eles adoravam o Senhor, mas também nomeavam qualquer pessoa para lhes servir como sacerdote nos altares idólatras.

33Adoravam o Senhor, mas também prestavam culto aos seus próprios deuses,

nações dentre as quais tinham sido transportados.

34 Até ao dia de hoje fazem segundo os antigos costumes; não temem o SENHOR, não fazem segundo os seus estatutos e juízos, nem segundo a lei e o mandamento que o SENHOR prescreveu aos filhos de Jacó, a quem deu o nome de Israel.

35 Ora, o SENHOR tinha feito aliança com eles e lhes ordenara, dizendo: Não temereis outros deuses, nem vos prostrareis diante deles, nem os servireis, nem lhes oferecereis sacrifícios;

36 mas ao SENHOR, que vos fez subir da terra do Egito com grande poder e com braço estendido, a ele temereis, e a ele vos prostrareis, e a ele oferecereis sacrifícios.

37 Os estatutos e os juízos, a lei e o mandamento que ele vos escreveu, tereis cuidado de os observar todos os dias; não temereis outros deuses.

38 Da aliança que fiz convosco não vos esquecereis; nem temereis outros deuses.

39 Mas ao SENHOR, vosso Deus, temereis, e ele vos livrará das mãos de todos os vossos inimigos.

das nações dentre as quais tinham sido transportados.

34 Até ao dia de hoje fazem segundo os primeiros costumes; não temem ao Senhor, nem fazem segundo os seus estatutos, e segundo as suas ordenanças e segundo a lei, e segundo o mandamento que o Senhor ordenou aos filhos de Jacó, a quem deu o nome de Israel.

35 Contudo, o Senhor tinha feito um concerto com eles e lhes ordenara, dizendo: Não temereis a outros deuses, nem vos inclinareis diante deles, nem os servireis, nem lhes sacrificareis.

36 Mas ao Senhor, que vos fez subir da terra do Egito com grande força e com braço estendido, a este temereis, e a ele vos inclinareis, e a ele sacrificareis.

37 E os estatutos, e as ordenanças, e a lei, e o mandamento que vos escreveu, tereis cuidado de os observar todos os dias; e não temereis a outros deuses.

38 E do concerto que fiz convosco vos não esquecereis; e não temereis a outros deuses.

39 Mas ao Senhor, vosso Deus, temereis, e ele vos livrará das mãos de todos os vossos inimigos.

das nações dentre as quais haviam sido levados cativos.

34 Até os dias atuais esses povos praticam seus rituais conforme os costumes antigos: não honram nem obedecem a *Yahweh*; tampouco respeitam seus estatutos, decretos, juízos, ordenanças, nem se comprometem com sua Torá, Lei, e aos mandamentos que o SENHOR ordenou aos filhos de Jacó, a quem deu o nome de Israel,

35 com os quais *Yahweh*, o SENHOR, havia firmado uma Aliança e a quem havia expressamente ordenado: “Não temereis outros deuses, nem os adorareis, nem lhes prestareis culto, nem lhes oferecereis devoção e sacrifícios;

36 mas temereis somente o SENHOR Deus, que vos libertou do Egito com grande poder e com braço forte, a ele adorareis e a ele oferecereis sacrifícios.

37 Quanto aos estatutos e as normas, a Torá, a Lei, e os mandamentos que o SENHOR escreveu para vós, tereis zelo de obedecer a esses todos os dias de vossas vidas; e não temereis nem seguireis outros deuses;

38 e não vos esquecereis da Aliança que estabeleci convosco. Não temereis outros deuses,

39 mas confiareis e obedecereis somente a *Yahweh*, o SENHOR vosso Deus, e ele vos

deuses, de acordo com os costumes de suas nações de origem.

34Até hoje, continuam com suas antigas práticas em vez de adorar verdadeiramente o Senhor e obedecer aos decretos, estatutos, leis e mandamentos que o Senhor deu aos descendentes de Jacó, cujo nome ele mudou para Israel.

35Pois o Senhor havia feito uma aliança com eles e ordenado: “Não adorem outros deuses, nem se prostrem diante deles, não os sirvam, nem lhes ofereçam sacrifícios.

36Adorem somente o Senhor, que os tirou do Egito com grande força e com braço poderoso. Curvem-se somente diante dele e ofereçam sacrifícios a ele somente.

37Tomem sempre o cuidado de obedecer aos decretos, estatutos, leis e mandamentos que ele lhes prescreveu. Não adorem outros deuses.

38Não se esqueçam da aliança que fiz com vocês e não adorem outros deuses.

39Adorem somente o Senhor, seu Deus. Ele os livrará de todos os seus inimigos”.

conforme os costumes das nações de onde haviam sido trazidos.

34Até hoje eles continuam em suas antigas práticas. Não adoram o Senhor nem se comprometem com os decretos, com as ordenanças, com as leis e com os mandamentos que o Senhor deu aos descendentes de Jacó, a quem deu o nome de Israel.

35Quando o Senhor fez uma aliança com os israelitas, ele lhes ordenou: “Não adorem outros deuses, não se inclinem diante deles, não lhes prestem culto nem lhes ofereçam sacrifício.

36Mas o Senhor, que os tirou do Egito com grande poder e com braço forte, é quem vocês adorarão. Diante dele vocês se inclinarão e lhe oferecerão sacrifícios.

37Vocês sempre tomarão o cuidado de obedecer aos decretos, às ordenanças, às leis e aos mandamentos que lhes prescreveu. Não adorem outros deuses.

38Não esqueçam a aliança que fiz com vocês e não adorem outros deuses.

39Antes, adorem o Senhor, o seu Deus; ele os livrará das mãos de todos os seus inimigos”.

40 Porém eles não deram ouvidos a isso; antes, procederam segundo o seu antigo costume.

41 Assim, estas nações temiam o SENHOR e serviam as suas próprias imagens de escultura; como fizeram seus pais, assim fazem também seus filhos e os filhos de seus filhos, até ao dia de hoje.

2 Reis 18

O reinado de Ezequias, de Judá

2 Crônicas 29.1-2

1 No terceiro ano de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, começou a reinar Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá.

2 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe se chamava Abi e era filha de Zacarias.

3 Fez ele o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Davi, seu pai.

4 Removeu os altos, quebrou as colunas e deitou abaixo o poste-ídolo; e fez em pedaços a serpente de bronze que Moisés fizera, porque até àquele dia os filhos de Israel lhe queimavam incenso e lhe chamavam Neustã.

5 Confiou no SENHOR, Deus de Israel, de maneira que depois dele não houve seu

40 Porém eles não ouviram; antes, fizeram segundo o seu primeiro costume.

41 Assim, estas nações temiam ao Senhor e serviam as suas imagens de escultura; como fizeram seus pais, assim fazem também seus filhos e os filhos de seus filhos, até ao dia de hoje.

2 Reis 18

Ezequias restabelece o culto do Senhor

1 E sucedeu que, no terceiro ano de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, começou a reinar Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá.

2 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e vinte e nove anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Abi, filha de Zacarias.

3 E fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Davi, seu pai.

4 Este tirou os altos, e quebrou as estátuas, e deitou abaixo os bosques, e fez em pedaços a serpente de metal que Moisés fizera, porquanto até àquele dia os filhos de Israel lhe queimavam incenso e lhe chamavam Neustã.

5 No Senhor, Deus de Israel, confiou, de maneira que, depois dele, não houve seu

livrará do poder de todos os vossos inimigos.

40 Contudo, o povo não deu ouvidos à Palavra; ao contrário, entregaram-se à prática de todos os costumes e rituais pagãos, conforme seu antigo costume.

41 Assim, estas nações temiam o SENHOR, mas ao mesmo tempo idolatravam suas imagens esculpidas; seus filhos e seus descendentes agem até o dia de hoje exatamente como fizeram seus pais.

2 Reis 18

Ezequias restabelece o culto do Senhor

1 No terceiro ano de Oseias, filho de Ela, rei de Israel, Ezequias, filho de Acaz, foi proclamado rei em Judá.

2 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e governou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Abia e era filha de Zacarias.

3 Ezequias agiu de modo aprovado diante de *Yahweh*, tal como havia procedido Davi, seu predecessor.

4 Foi ele que retirou os altares idólatras das colinas, pôs a baixo as colunas sagradas e destruiu os postes de adoração pagã. Despedaçou a serpente de bronze que Moisés havia construído, pois até aquele tempo os israelitas lhe prestavam veneração queimando incenso. Era conhecida como Neustã.

5 Ezequias depositou toda a sua confiança em *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel, de

40 Mas o povo se recusou a ouvir e continuou com suas antigas práticas.

41 Assim, embora os novos habitantes adorassem o Senhor, também adoravam seus ídolos. E até hoje seus descendentes fazem a mesma coisa.

2 Reis 18

Ezequias reina em Judá

1 Ezequias, filho de Acaz, começou a reinar em Judá no terceiro ano do reinado de Oseias, filho de Elá, rei de Israel.

2 Tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 29 anos. Sua mãe se chamava Abi e era filha de Zacarias.

3 Ezequias fez o que era certo aos olhos do Senhor, como seu antepassado Davi.

4 Removeu os santuários idólatras, quebrou as colunas sagradas e derrubou os postes de Aserá. Despedaçou a serpente de bronze que Moisés havia feito, pois os israelitas queimavam incenso para ela. A serpente de bronze se chamava Neustã.

5 Ezequias confiava no Senhor, o Deus de Israel. Não houve ninguém como ele entre

40 Contudo, eles não lhe deram atenção, mas continuaram em suas antigas práticas.

41 Mesmo quando esses povos adoravam o Senhor, também prestavam culto aos seus ídolos. Até hoje seus filhos e seus netos continuam a fazer o que os seus antepassados faziam.

2 Reis 18

O Reinado de Ezequias, Rei de Judá

1 No terceiro ano do reinado de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá, começou a reinar.

2 Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Abia, filha de Zacarias.

3 Ele fez o que o Senhor aprova, tal como tinha feito Davi, seu predecessor.

4 Removeu os altares idólatras, quebrou as colunas sagradas e derrubou os postes sagrados. Despedaçou a serpente de bronze que Moisés havia feito, pois até aquela época os israelitas lhe queimavam incenso. Era chamada Neustã.

5 Ezequias confiava no Senhor, o Deus de Israel. Nunca houve ninguém como ele

semelhante entre todos os reis de Judá, nem entre os que foram antes dele.

6 Porque se apegou ao SENHOR, não deixou de segui-lo e guardou os mandamentos que o SENHOR ordenara a Moisés.

7 Assim, foi o SENHOR com ele; para onde quer que saía, lograva bom êxito; rebelou-se contra o rei da Assíria e não o serviu.

8 Feriu ele os filisteus até Gaza e seus limites, desde as atalaias dos vigias até à cidade fortificada.

9 No quarto ano do rei Ezequias, que era o sétimo de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, subiu Salmaneser, rei da Assíria, contra Samaria e a cercou.

10 Ao cabo de três anos, foi tomada; sim, no ano sexto de Ezequias, que era o nono de Oseias, rei de Israel, Samaria foi tomada.

11 O rei da Assíria transportou a Israel para a Assíria e o fez habitar em Hala, junto a Habor e ao rio Gozã, e nas cidades dos medos;

12 porquanto não obedeceram à voz do SENHOR, seu Deus; antes, violaram a sua aliança e tudo quanto Moisés, servo do

semelhante entre todos os reis de Judá, nem entre os que foram antes dele.

6 Porque se chegou ao Senhor, não se apartou de após ele e guardou os mandamentos que o Senhor tinha dado a Moisés.

7 Assim, foi o Senhor com ele; para onde quer que saía, se conduzia com prudência; e se revoltou contra o rei da Assíria e não o serviu.

8 Ele feriu os filisteus até Gaza, como também os termos dela, desde a torre dos atalaias até à cidade forte.

9 E sucedeu, no quarto ano do rei Ezequias (que era o sétimo ano de Oseias, filho de Elá, rei de Israel), que Salmaneser, rei da Assíria, subiu contra Samaria e a cercou.

10 E a tomaram ao fim de três anos; sim, no ano sexto de Ezequias, que era o ano nono de Oseias, rei de Israel, Samaria foi tomada.

11 E o rei da Assíria transportou a Israel para a Assíria; e os fez levar para Hala e para Habor, junto ao rio Gozã, e às cidades dos medos;

12 porquanto não obedeceram à voz do Senhor, seu Deus; antes, traspassaram o seu concerto e tudo quanto Moisés, servo

modo que não houve ninguém semelhante a ele, entre todos os reis de Judá, nem antes nem depois dele.

6 Conservou-se fiel a *Yahweh*, sem jamais se afastar dele, e observou os mandamentos que o SENHOR prescrevera a Moisés.

7 Por isso, *Yahweh* esteve com ele e lhe concedeu prosperidade em tudo o que fazia. Revoltou-se contra o rei da Assíria e não mais lhe foi submisso.

8 Derrotou os filisteus até as terras de Gaza, devastando seu território, desde as torres de vigia até as cidades fortificadas.

9 No quarto ano do governo do rei Ezequias, o sétimo ano do reinado de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, Salmanasar, rei da Assíria, marchou com seu exército contra Samaria e a cercou.

10 Passados três anos, ele a invadiu e conquistou. Samaria foi tomada no sexto ano do reinado de Oseias, rei de Israel.

11 Depois disso, o rei da Assíria deportou o povo de Israel para a Assíria e estabeleceu-o em Hala e às margens do Habor, rio de Gozã, e nas cidades dos medos.

12 Isso aconteceu porque eles não quiseram dar ouvidos a Palavra de *Yahweh*, seu Deus, e quebraram sua Aliança, não obedecendo a tudo o que

todos os reis de Judá, nem antes nem depois.

6 Ezequias se apegou ao Senhor, não se afastou dele e teve o cuidado de obedecer a todos os mandamentos que o Senhor tinha ordenado por meio de Moisés.

7 Assim, o Senhor estava com Ezequias, e ele era bem-sucedido em tudo que fazia. Rebelou-se contra o rei da Assíria e não lhe pagou tributo.

8 Derrotou os filisteus até Gaza e seu território, desde o menor posto de vigilância até a maior cidade fortificada.

9 No quarto ano do reinado de Ezequias, o sétimo ano do reinado de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, Salmaneser, rei da Assíria, atacou a cidade de Samaria e a cercou.

10 Três anos depois, no sexto ano do reinado de Ezequias e no nono ano do reinado de Oseias, rei de Israel, Samaria foi conquistada.

11 O rei assírio deportou os israelitas para a Assíria e os colocou em assentamentos em Hala, ao longo das margens do rio Habor, em Gozã, e nas cidades da Média.

12 Isso aconteceu porque eles não ouviram nem obedeceram ao Senhor, seu Deus. Em vez disso, violaram sua aliança, todas as

entre todos os reis de Judá, nem antes nem depois dele.

6 Ele se apegou ao Senhor e não deixou de segui-lo; obedeceu aos mandamentos que o Senhor tinha dado a Moisés.

7 E o Senhor estava com ele; era bem-sucedido em tudo o que fazia. Rebelou-se contra o rei da Assíria e deixou de submeter-se a ele.

8 Desde as torres das sentinelas até a cidade fortificada, ele derrotou os filisteus, até Gaza e o seu território.

9 No quarto ano do reinado do rei Ezequias, o sétimo ano do reinado de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, Salmaneser, rei da Assíria, marchou contra Samaria e a cercou.

10 Ao fim de três anos, os assírios a tomaram. Assim a cidade foi conquistada no sexto ano do reinado de Ezequias, o nono ano do reinado de Oseias, rei de Israel.

11 O rei assírio deportou os israelitas para a Assíria e os estabeleceu em Hala, em Gozã do rio Habor e nas cidades dos medos.

12 Isso aconteceu porque os israelitas não obedeceram ao Senhor, o seu Deus, mas violaram a sua aliança: tudo o que Moisés,

SENHOR, tinha ordenado; não o ouviram, nem o fizeram.

Senaqueribe invade Judá
2 Crônicas 32.1-8; Isaías 36.1-3

13 No ano décimo quarto do rei Ezequias, subiu Senaqueribe, rei da Assíria, contra todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou.

14 Então, Ezequias, rei de Judá, enviou mensageiros ao rei da Assíria, a Laquis, dizendo: Errei; retira-te de mim; tudo o que me impuseres suportarei. Então, o rei da Assíria impôs a Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de prata e trinta talentos de ouro.

15 Deu-lhe Ezequias toda a prata que se achou na Casa do SENHOR e nos tesouros da casa do rei.

16 Foi quando Ezequias arrancou das portas do templo do SENHOR e das ombreiras o ouro de que ele, rei de Judá, as cobrira, e o deu ao rei da Assíria.

17 Contudo, o rei da Assíria enviou, de Laquis, a Tartã, a Rabe-Saris e a Rabsaqué, com um grande exército, ao rei Ezequias, a Jerusalém; subiram e vieram a Jerusalém. Tendo eles subido e chegado, pararam na extremidade do aqueduto do açude superior, junto ao caminho do campo do Lavandeiro.

do Senhor, tinha ordenado; nem o ouviram nem o fizeram.

Senaqueribe invade Judá

13 Porém, no ano décimo quarto do rei Ezequias subiu Senaqueribe, rei da Assíria, contra todas as cidades fortes de Judá e as tomou.

14 Então, Ezequias, rei de Judá, enviou ao rei da Assíria, a Laquis, dizendo: Pequei; retira-te de mim; tudo o que me impuseres levarei. Então, o rei da Assíria impôs a Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de prata e trinta talentos de ouro.

15 Assim, deu Ezequias toda a prata que se achou na Casa do Senhor e nos tesouros da casa do rei.

16 Naquele tempo, cortou Ezequias o ouro das portas do templo do Senhor e das ombreiras, de que Ezequias, rei de Judá, as cobrira, e o deu ao rei da Assíria.

17 Contudo, enviou o rei da Assíria a Tartã, e a Rabe- Saris, e a Rabsaqué, de Laquis, com um grande exército, ao rei Ezequias, a Jerusalém; e subiram, e vieram a Jerusalém; e, subindo e vindo eles, pararam ao pé do aqueduto da piscina superior, que está junto ao caminho do campo do lavandeiro.

ordenara Moisés, servo de *Yahweh*. Não o escutaram nem puseram suas orientações em prática.

Senaqueribe invade Judá

13 No décimo quarto ano do governo do rei Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou todas as cidades fortificadas de Judá e as conquistou.

14 Então Ezequias, rei de Judá, mandou esta mensagem ao rei da Assíria, em Laquis: “Confesso que errei! Agora, pois, para de me atacar e eu pagarei tudo o que exigires”.

15 Assim, Ezequias entregou toda a prata que se encontrava no templo, a Casa de *Yahweh* e nos tesouros do palácio real.

16 Então Ezequias mandou retirar todo o revestimento de ouro dos batentes e dos umbrais das portas do santuário do SENHOR, de que ele mesmo os revestira, e o entregou ao rei da Assíria.

17 De Laquis o rei da Assíria mandou ao rei Ezequias, em Jerusalém, seu general, seu oficial principal e seu comandante de campo com um grande exército. Eles subiram a Jerusalém e fizeram uma parada nas proximidades do aqueduto do açude superior, na estrada que conduz ao campo do Lavandeiro.

leis às quais Moisés, servo do Senhor, havia ordenado que obedecessem.

A Assíria invade Judá

13No décimo quarto ano do reinado de Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou as cidades fortificadas de Judá e as conquistou.

14Ezequias, rei de Judá, enviou esta mensagem ao rei da Assíria, em Laquis: “Cometi um erro. Se você se retirar, eu lhe pagarei qualquer tributo que exigir”. O rei da Assíria exigiu 10.500 quilos de prata e 1.050 quilos de ouro.

15Para juntar essa quantia, Ezequias usou toda a prata guardada no templo do Senhor e nos tesouros do palácio.

16Arrancou até o ouro das portas e dos batentes do templo do Senhor que ele havia coberto com ouro e entregou tudo ao rei da Assíria.

Senaqueribe ameaça Jerusalém

17Apesar disso, o rei da Assíria enviou, de Laquis, seu comandante em chefe, seu comandante de campo e seu porta-voz, juntamente com um grande exército, para confrontarem o rei Ezequias em Jerusalém. Os assírios se posicionaram ao lado do aqueduto que abastece o tanque superior, perto do caminho para o campo onde se lava roupa.

o servo do Senhor, tinha ordenado. Não o ouviram nem lhe obedeceram.

A Ameaça de Senaqueribe a Jerusalém

17De Laquis o rei da Assíria enviou ao rei Ezequias, em Jerusalém, seu general, seu oficial principal e seu comandante de campo com um grande exército. Eles subiram a Jerusalém e pararam no aqueduto do açude superior, na estrada que leva ao campo do Lavandeiro.

18 Tendo eles chamado o rei, saíram-lhes ao encontro Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista.

Rabsaqué afronta a Ezequias e ao Senhor
2 Crônicas 32.9-20; Isaías 36.4-22

19 Rabsaqué lhes disse: Dizei a Ezequias: Assim diz o sumo rei, o rei da Assíria: Que confiança é essa em que te estribas?

20 Bem posso dizer-te que teu conselho e poder para guerra não passam de vãs palavras; em quem, pois, agora, confias, para que te rebeles contra mim?

21 Confias no Egito, esse bordão de cana esmagada, o qual, se alguém nele apoiar-se, lhe entrará pela mão e a traspassará; assim é Faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam.

22 Mas, se me dizeis: Confiamos no SENHOR, nosso Deus, não é esse aquele cujos altos e altares Ezequias removeu, dizendo a Judá e a Jerusalém: Perante este altar adorareis em Jerusalém?

23 Ora, pois, empenha-te com meu senhor, rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se de tua parte achares cavaleiros para os montar.

18 E chamaram o rei, e saiu a eles Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o chanceler.

19 E Rabsaqué lhes disse: Ora, dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é esta em que confias?

20 Dizes tu (porém palavra de lábios é): Há conselho e poder para a guerra. Em que, pois, agora, confias, que contra mim te revoltas?

21 Eis que, agora, tu confias naquele bordão de cana quebrada, no Egito, no qual, se alguém se encostar, entrar-lhe-á pela mão e lha furará; assim é Faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam.

22 Se, porém, me disserdes: No Senhor, nosso Deus, confiamos, porventura, não é este aquele cujos altos e cujos altares Ezequias tirou, dizendo a Judá e a Jerusalém: Perante este altar vos inclinareis em Jerusalém?

23 Ora, pois, dá agora reféns ao meu senhor, o rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se tu puderes dar cavaleiros para eles.

18 Eles mandaram convocar o rei; e o administrador geral do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o escrivão Sebna, e o cronista e arquivista real Joá, filho de Asafe, vieram todos ao encontro deles.

19 Então Rabsaqué, o comandante de campo, lhes advertiu: "Dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei, o soberano da Assíria: 'Em quem depositas essa confiança que alimentas?

20 Tua estratégia e palavras vazias não são poder suficientes para se vencer uma guerra. Em quem tens depositado a tua fé para te revoltares contra mim?

21 Estás confiando nesse caniço quebrado, que é o Egito, que espeta e fere a mão de quem se apoiar nele? Porquanto o Faraó, rei do Egito, é assim para com todos os que acreditam e se apoiam nele!

22 Porém, se me alegardes: "Nós confiamos em *Yahweh*, nosso Deus"; eu então perguntarei: por acaso não foram dele os santuários e os altares que Ezequias destruiu, ordenando a Judá e Jerusalém: 'deveis adorar perante este altar em Jerusalém'?

23 Agora, pois, aceita a proposta do meu senhor, o rei da Assíria: 'Eu te darei dois mil cavalos, se tiveres cavaleiros para tanto!'

18Mandaram chamar o rei Ezequias, mas ele enviou os seguintes oficiais ao encontro deles: Eliaquim, filho de Hilquias, o administrador do palácio; Sebna, o secretário da corte; e Joá, filho de Asafe, o historiador do reino.

19O porta-voz do rei assírio mandou que transmitissem esta mensagem a Ezequias: "Assim diz o grande rei da Assíria: Em que você confia, que lhe dá tanta segurança?

20Pensa que meras palavras podem substituir experiência e força militar? Com quem você conta para se rebelar contra mim?

21Com o Egito? Se você se apoiar no Egito, ele será como um junco que se quebra sob seu peso e perfura sua mão. O faraó, rei do Egito, não é digno de nenhuma confiança!

22"Talvez vocês digam: 'Confiamos no Senhor, nosso Deus!'. Mas não foi a ele que Ezequias insultou? Ezequias não destruiu os santuários e altares dele e obrigou todos em Judá e Jerusalém a adorarem somente no altar em Jerusalém?

23"Vou lhes dizer uma coisa: Façam um acordo com meu senhor, o rei da Assíria. Eu lhes darei dois mil cavalos se forem capazes de encontrar homens em número suficiente para montá-los!

18Eles chamaram pelo rei; e o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o secretário Sebna e o arquivista real Joá, filho de Asafe, foram ao seu encontro.

19O comandante de campo lhes disse: "Digam isto a Ezequias: "Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: 'Em que você baseia sua confiança?

20Você pensa que meras palavras já são estratégia e poderio militar. Em quem você está confiando para se rebelar contra mim?

21Você está confiando no Egito, aquele caniço quebrado que espeta e perfura a mão do homem que nele se apoia! Assim o faraó, rei do Egito, retribui a quem confia nele.

22Mas, se vocês me disserem: "Estamos confiando no Senhor, o nosso Deus"; não é ele aquele cujos santuários e altares Ezequias removeu, dizendo a Judá e Jerusalém: "Vocês devem adorar diante deste altar em Jerusalém"?'

23"Aceite, pois, agora, o desafio do meu senhor, o rei da Assíria: 'Eu lhe darei dois mil cavalos, se você tiver cavaleiros para eles!'

24 Como, pois, se não podes afugentar um só capitão dos menores dos servos do meu senhor, confias no Egito, por causa dos carros e cavaleiros?

25 Acaso, subi eu, agora, sem o SENHOR contra este lugar, para o destruir? Pois o SENHOR mesmo me disse: Sobe contra a terra e destrói-a.

26 Então, disseram Eliaquim, filho de Hilquias, Sebna e Joá a Rabsaqué: Rogamos-te que fales em aramaico aos teus servos, porque o entendemos, e não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está sobre as muralhas.

27 Mas Rabsaqué lhes respondeu: Mandou-me, acaso, o meu senhor para dizer-te estas palavras a ti somente e a teu senhor? E não, antes, aos homens que estão sentados sobre as muralhas, para que comam convosco o seu próprio excremento e bebam a sua própria urina?

28 Então, Rabsaqué se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e disse: Ouvi as palavras do sumo rei, do rei da Assíria.

29 Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar da sua mão;

24 Como, pois, farias virar o rosto de um só príncipe dos menores servos de meu senhor? Porém tu confias no Egito, por causa dos carros e cavaleiros.

25 Agora, pois, subi eu, porventura, sem o Senhor contra este lugar, para o destruir? O Senhor me disse: Sobe contra esta terra e destrói-a.

26 Então, disseram Eliaquim, filho de Hilquias, e Sebna, e Joá, a Rabsaqué: Rogamos-te que fales aos teus servos em siríaco, porque bem o entendemos; e não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está em cima do muro.

27 Porém Rabsaqué lhes disse: Porventura, mandou-me meu senhor só a teu senhor e a ti, para falar estas palavras? E não, antes, aos homens que estão sentados em cima do muro, para que juntamente convosco comam o seu esterco e bebam a sua urina?

28 Rabsaqué, pois, se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e falou, e disse: Ouvi a palavra do grande rei, do rei da Assíria.

29 Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar da sua mão;

24 Como poderias derrotar um só príncipe dos menores servos de meu senhor, quando estás acreditando que o Egito poderá lhe fornecer carros de guerra e cavaleiros?

25 Porventura eu teria vindo atacar e pelejar contra este povo sem o consentimento de *Yahweh*? Ora, foi o SENHOR que ordenou: 'Ataca e destrói esta terra!'

26 Então, Eliaquim, filho de Hilquias, e Sebna, e Joá responderam a Rabsaqué: "Rogamos-te que fales aos teus servos em aramaico, porquanto podemos também compreender essa língua. Não fales em hebraico, pois se assim o fizeres todas as pessoas que estão sobre os muros ficarão sabendo o que dizes!"

27 Entretanto, o comandante, retrucou-lhes: "Será que meu senhor mandou-me até aqui para transmitir essa mensagem exclusivamente para o seu senhor e para ti, e não para todos quantos estão ao nosso redor e sentados no muro, que, assim como cada um de vós, haverão de comer as próprias fezes e beber a própria urina?"

28 Em seguida, Rabsaqué, levantou-se, bradou em hebraico, a língua dos judeus: "Ouvi a palavra do grande rei, do soberano da Assíria!

29 Eis o que declara o rei: 'Não deixeis que Ezequias vos engane; porque ele não será capaz de vos livrar da minha mão;

24Com seu exército minúsculo, como podem pensar em desafiar até o contingente mais fraco do exército de meu senhor, mesmo com a ajuda dos carros de guerra e dos cavaleiros do Egito?

25Além disso, imaginam que invadimos sua terra sem a direção do Senhor? Foi o próprio Senhor que nos disse: 'Ataquem essa terra e destruam-na!'".

26Então Eliaquim, filho de Hilquias, Sebna e Joá disseram ao porta-voz: "Por favor, fale conosco em aramaico, pois entendemos bem essa língua. Não fale em hebraico, pois o povo sobre o muro o ouvirá".

27O porta-voz, no entanto, respondeu: "Vocês pensam que meu senhor enviou essa mensagem apenas para vocês e para seu senhor? Ele quer que todo o povo a ouça, pois, quando cercarmos esta cidade, eles sofrerão junto com vocês. Ficarão tão famintos e sedentos que comerão as próprias fezes e beberão a própria urina!".

28Então o porta-voz se levantou e gritou em hebraico: "Ouçam esta mensagem do grande rei da Assíria!

29Assim diz o rei: Não deixem que Ezequias os engane. Ele jamais será capaz de livrá-los de meu poder.

24Como você pode derrotar o mais insignificante guerreiro do meu senhor? Você confia no Egito para lhe dar carros de guerra e cavaleiros?

25Além disso, será que vim atacar e destruir este local sem uma palavra da parte do Senhor? O próprio Senhor me disse que marchasse contra este país e o destruísse".

26Então Eliaquim, filho de Hilquias, Sebna e Joá disseram ao comandante de campo: "Por favor, fala com teus servos em aramaico, porque entendemos essa língua. Não fales em hebraico, pois assim o povo que está sobre os muros o entenderá".

27O comandante, porém, respondeu: "Será que meu senhor enviou-me para dizer essas coisas somente para o seu senhor e para você, e não para os que estão sentados no muro, que, como vocês, terão que comer as próprias fezes e beber a própria urina?"

28Então o comandante levantou-se e gritou em hebraico: "Ouçam a palavra do grande rei, o rei da Assíria!

29Assim diz o rei: 'Não deixem que Ezequias os engane. Ele não poderá livrá-los de minha mão.

30 nem tampouco vos faça Ezequias confiar no SENHOR, dizendo: O SENHOR, certamente, nos livrará, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

31 Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Fazei as pazes comigo e vinde para mim; e comei, cada um da sua própria vide e da sua própria figueira, e bebei, cada um da água da sua própria cisterna.

32 Até que eu venha e vos leve para uma terra como a vossa, terra de cereal e de vinho, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras e de mel, para que vivais e não morrais. Não deis ouvidos a Ezequias, porque vos engana, dizendo: O SENHOR nos livrará.

33 Acaso, os deuses das nações puderam livrar, cada um a sua terra, das mãos do rei da Assíria?

34 Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim, Hena e Iva? Acaso, livraram eles a Samaria das minhas mãos?

35 Quais são, dentre todos os deuses destes países, os que livraram a sua terra das minhas mãos, para que o SENHOR possa livrar a Jerusalém das minhas mãos?

30 nem tampouco vos faça Ezequias confiar no Senhor, dizendo: Certamente nos livrará o Senhor, e esta cidade não será entregue na mão do rei da Assíria.

31 Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Contratai comigo por presentes e saí a mim; e coma cada um da sua vide e da sua figueira e beba cada um a água da sua cisterna.

32 Até que eu venha e vos leve para uma terra como a vossa, terra de trigo e de mosto, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras, de azeite e de mel; e assim vivereis e não morrereis; não deis ouvidos a Ezequias, porque vos incita, dizendo: O Senhor nos livrará.

33 Porventura, os deuses das nações puderam livrar, cada um a sua terra, das mãos do rei da Assíria?

34 Que é feito dos deuses de Hamate e de Arpade? Que é feito dos deuses de Sefarvaim, Hena e Iva? Porventura, livraram a Samaria da minha mão?

35 Quais são eles dentre todos os deuses das terras, os que livraram a sua terra da minha mão, para que o Senhor livrasse a Jerusalém da minha mão?

30 tampouco vos convença Ezequias a depositar toda a vossa confiança em *Yahweh*, argumentando: "O SENHOR, com toda a certeza, nos salvará e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.'

31 Ora, não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: 'Celebrai um pacto de paz comigo e vinde servir-me; e comei com fartura, cada um da sua própria vide e da sua própria figueira, e bebei, cada um da água da sua própria cisterna.

32 Até que eu venha e vos leve para uma terra como a vossa, terra de cereal e de vinho, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras e de mel, para que vivais e não pereçais. Não deis, pois, ouvidos a Ezequias, porquanto esse homem vos engana quando afirma: '*Yahweh*, o SENHOR, vos livrará!'

33 Acaso, os deuses das nações puderam salvar, cada um a sua terra, das nações do rei da Assíria?

34 Onde estão agora os deuses de Hamate e de Arpade? Onde se encontram os deuses de Safarvaim, Hena e Iva? Porventura eles conseguiram livrar Samaria do poder das minhas mãos?

35 Quais são, dentre todos os deuses destes países, os que livraram a sua terra dos meus exércitos, para que *Yahweh*

30Não deixem que ele os convença a confiar no Senhor, dizendo: 'Certamente o Senhor nos livrará; esta cidade jamais cairá nas mãos do rei da Assíria!'.

31"Não deem ouvidos a Ezequias! Estas são as condições que o rei da Assíria oferece: Façam as pazes comigo, abram as portas e saiam. Então, cada um de vocês continuará a comer de sua própria videira e de sua própria figueira e a beber de seu próprio poço.

32Depois, providenciarei que sejam levados a outra terra como esta, uma terra com cereais e vinho novo, com pão e vinhedos, com olivais e mel. Escolham a vida, e não a morte! "Não deem ouvidos a Ezequias quando ele tentar enganá-los, dizendo: 'O Senhor nos livrará!'.

33Acaso os deuses de alguma outra nação livraram seu povo do rei da Assíria?

34O que aconteceu aos deuses de Hamate e de Arpade? E quanto aos deuses de Sefarvaim, de Hena e de Iva? Acaso algum deus livrou Samaria de meu poder?

35Qual dos deuses de qualquer nação foi capaz de livrar seu povo de meu poder? O que os faz pensar que o Senhor pode livrar Jerusalém de minhas mãos?".

30Não deixem Ezequias convencê-los a confiar no Senhor, quando diz: "Com certeza o Senhor nos livrará; esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria" '.

31"Não deem ouvidos a Ezequias. Assim diz o rei da Assíria: 'Façam paz comigo e rendam-se. Então cada um de vocês comerá de sua própria videira e de sua própria figueira e beberá água de sua própria cisterna,

32até que eu venha e os leve para uma terra igual à de vocês, terra de cereais, de vinho, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras e de mel. Escolham a vida e não a morte! Não deem ouvidos a Ezequias, pois ele os está iludindo, quando diz: "O Senhor nos livrará" '.

33"Será que o deus de alguma nação conseguiu livrar sua terra das mãos do rei da Assíria?

34Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim, de Hena e de Iva? Acaso livraram Samaria das minhas mãos?

35Qual dentre todos os deuses dessas nações conseguiu livrar sua terra do meu poder? Como então o Senhor poderá livrar Jerusalém das minhas mãos?"

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		possa salvar a Jerusalém das minhas mãos?		
36 Calou-se, porém, o povo e não lhe respondeu palavra; porque assim lhe havia ordenado o rei: Não lhe respondereis.	36 Porém calou-se o povo e não lhe respondeu uma só palavra; porque mandado do rei havia, dizendo: Não lhe respondereis.	36 Absoluto silêncio caiu sobre todo o povo e ninguém pode lhe responder palavra alguma; porque assim lhe havia ordenado o rei: "Não lhe respondereis!"	36Mas o povo permaneceu em silêncio e não disse uma palavra sequer, pois Ezequias havia ordenado: "Não lhe respondam".	36Mas o povo permaneceu calado e nada disse em resposta, pois o rei tinha ordenado: "Não lhe respondam".
37 Então, Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista, vieram ter com Ezequias, com suas vestes rasgadas, e lhe referiram as palavras de Rabsaqué.	37 Então, Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o chanceler, vieram a Ezequias com as vestes rasgadas e lhe fizeram saber as palavras de Rabsaqué.	37 Então, Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo e administrador geral do palácio, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista, vieram ter com Ezequias, com suas vestes rasgadas em sinal de indignação, e lhe comunicaram as palavras desafiadoras de Rabsaqué.	37Então Eliaquim, filho de Hilquias, administrador do palácio, Sebna, secretário da corte, e Joá, filho de Asafe, historiador do reino, voltaram a Ezequias. Rasgaram suas roupas e foram contar ao rei o que o porta-voz tinha dito.	37Então o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o secretário Sebna e o arquivista real Joá, filho de Asafe, retornaram com as vestes rasgadas a Ezequias e lhe relataram o que o comandante de campo tinha dito.
2 Reis 19 **Ezequias consulta a Isaías** Isaías 37.1-7	**2 Reis 19** **Ezequias ora na Casa do Senhor**	**2 Reis 19** **Ezequias ora na Casa do Senhor**	**2 Reis 19** **Ezequias busca a ajuda do Senhor**	**2 Reis 19** **A Predição da Libertação de Jerusalém**
1 Tendo o rei Ezequias ouvido isto, rasgou as suas vestes, cobriu-se de pano de saco e entrou na Casa do SENHOR.	1 E aconteceu que Ezequias, tendo-o ouvido, rasgou as suas vestes, e se cobriu de pano de saco, e entrou na Casa do Senhor.	1 Ao tomar conhecimento dessas notícias, o rei Hizkiáhu, Ezequias rasgou suas vestes, cobriu-se de pano de saco em sinal de profunda tristeza e entrou no templo de *Yahweh*, a Casa do SENHOR.	1Quando o rei Ezequias ouviu esse relato, rasgou as roupas, vestiu-se com panos de saco e entrou no templo do Senhor.	1Ao ouvir o relato, o rei Ezequias rasgou as suas vestes, pôs roupas de luto e entrou no templo do Senhor.
2 Então, enviou a Eliaquim, o mordomo, a Sebna, o escrivão, e os anciãos dos sacerdotes cobertos de pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz;	2 Então, enviou a Eliaquim, o mordomo, e a Sebna, o escrivão, e aos anciãos dos sacerdotes cobertos de pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz;	2 Então, enviou Eliakim, Eliaquim, o mordomo e administrador geral do palácio, a Shevná, Sebna, o escrivão, e os anciãos dos sacerdotes, todos vestidos de pano de saco, à presença do profeta Ieshaiáhu ben Amóts, Isaías filho de Amoz.	2Enviou Eliaquim, o administrador do palácio, Sebna, o secretário da corte, e os principais sacerdotes, todos vestidos com panos de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz.	2Ele enviou o administrador do palácio, Eliaquim, o secretário Sebna e os sacerdotes principais, todos vestidos com pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz.
3 os quais lhe disseram: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, de disciplina e de opróbrio; porque filhos são chegados à hora de nascer, e não há força para dá-los à luz.	3 os quais disseram-lhe: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, e de vituperação, e de blasfêmia; porque os filhos chegaram ao parto, e não há força para os ter.	3 E eles lhe transmitiram a seguinte mensagem: "Assim diz Ezequias: 'Este é dia de grande angústia, repreensão e vergonha, porquanto filhos estão para nascer, mas não há ânimo nem força para os dar à luz!	3Eles lhe disseram: "Assim diz o rei Ezequias: 'Hoje é um dia de angústia, insulto e humilhação. É como quando a criança está prestes a nascer, mas a mãe não tem forças para dar à luz.	3Eles lhe disseram: "Assim diz Ezequias: 'Hoje é dia de angústia, de repreensão e de humilhação; estamos como a mulher que está para dar à luz filhos, mas não tem forças para fazê-los nascer.

4 Porventura, o SENHOR, teu Deus, terá ouvido todas as palavras de Rabsaqué, a quem o rei da Assíria, seu senhor, enviou para afrontar o Deus vivo, e repreenderá as palavras que ouviu; ergue, pois, orações pelos que ainda subsistem.

4 Bem pode ser que o Senhor, teu Deus, ouça todas as palavras de Rabsaqué, a quem enviou o seu senhor, o rei da Assíria, para afrontar o Deus vivo e para vituperá-lo com as palavras que o Senhor, teu Deus, tem ouvido; faze, pois, oração pelo resto que se acha.

4 Bem pode ser que *Yahweh*, o SENHOR teu Deus, tenha ouvido todas as palavras de Rabsaqué, a quem o seu senhor, o rei da Assíria, enviou para insultar o Deus Vivo. Que *Yahweh*, o SENHOR teu Deus, o repreenda pelo que ouviu. Intercede, pois, pelos que ainda sobrevivem!”

4Contudo, talvez o Senhor, seu Deus, tenha ouvido o porta-voz que o rei da Assíria enviou para desafiar o Deus vivo e o castigue por suas palavras. Por favor, ore por nós que restamos!”.

4Talvez o Senhor, o teu Deus, ouça todas as palavras do comandante de campo, a quem o senhor dele, o rei da Assíria, enviou para zombar do Deus vivo. E que o Senhor, o teu Deus, o repreenda pelas palavras que ouviu. Portanto, suplica a Deus pelo remanescente que ainda sobrevive’ ”.

5 Foram, pois, os servos do rei Ezequias a ter com Isaías;

5 E os servos do rei Ezequias vieram a Isaías.

5 E assim, quando os oficiais do rei Ezequias entregaram essa mensagem a Isaías,

5Depois que os oficiais do rei Ezequias transmitiram a mensagem ao profeta Isaías,

5Quando os oficiais do rei Ezequias chegaram a Isaías,

6 Isaías lhes disse: Dizei isto a vosso senhor: Assim diz o SENHOR: Não temas por causa das palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria blasfemaram de mim.

6 E Isaías lhes disse: Assim direis a vosso senhor: Assim diz o Senhor: Não temas as palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria me blasfemaram.

6 este lhes declarou: “Dizei isso a vosso senhor: Assim diz *Yahweh*, o Eterno: ‘Não tenhas medo das palavras que ouviste, das blasfêmias com as quais os asseclas do rei da Assíria me afrontaram.

6ele respondeu: “Digam ao rei que assim diz o Senhor: ‘Não se assuste com os insultos que os mensageiros do rei da Assíria lançaram contra mim.

6este lhes disse: “Digam a seu senhor que assim diz o Senhor: ‘Não tenha medo das palavras que você ouviu, das blasfêmias que os servos do rei da Assíria lançaram contra mim.

7 Eis que meterei nele um espírito, e ele, ao ouvir certo rumor, voltará para a sua terra; e nela eu o farei cair morto à espada.

7 Eis que meterei nele um espírito e ele ouvirá um ruído e voltará para a sua terra; à espada o farei cair na sua terra.

7 Porquanto Eu mudarei o seu espírito, as suas intenções. Eis que ele receberá certa notícia que o fará tomar a decisão de retornar imediatamente ao seu país. E em sua própria terra o farei morrer ao fio da espada!’”

7Ouça! Eu mesmo agirei contra o rei da Assíria, e ele receberá notícias que o farão voltar para sua terra. Ali eu providenciarei que ele seja morto à espada’”.

7Ouça! Eu o farei tomar a decisão de retornar ao seu próprio país, quando ele ouvir certa notícia. E lá o farei morrer à espada’ ”.

A carta do rei da Assíria
Isaías 37.8-13

8 Voltou, pois, Rabsaqué e encontrou o rei da Assíria pelejando contra Libna; porque ouvira que o rei já se havia retirado de Laquis.

8 Voltou, pois, Rabsaqué e achou o rei da Assíria pelejando contra Libna, porque tinha ouvido que se havia partido de Laquis.

8 Rabsaqué voltou e encontrou o rei da Assíria em combate contra Libna, porque havia sido informado que o rei partira de Laquis.

8Enquanto isso, o porta-voz partiu de Jerusalém e foi consultar o rei da Assíria, pois tinha sido informado de que o rei havia deixado Laquis e estava atacando Libna.

8Quando o comandante de campo soube que o rei da Assíria havia partido de Laquis, retirou-se e encontrou o rei lutando contra Libna.

9 O rei ouviu que a respeito de Tiraca, rei da Etiópia, se dizia: Eis saiu para guerrear contra ti. Assim, tornou a enviar mensageiros a Ezequias, dizendo:

9 E, ouvindo ele dizer de Tiraca, rei de Cuxe: Eis que há saído para te fazer guerra; tornou a enviar mensageiros a Ezequias, dizendo:

9 O rei ouvir dizer que Tiraca, rei da Etiópia, tinha vindo guerrear contra ele, então mandou novamente a seguinte mensagem a Ezequias:

9Logo depois, o rei Senaqueribe recebeu a notícia de que Tiraca, rei da Etiópia, havia saído com seu exército para lutar contra ele. Então enviou seus homens de volta a Ezequias em Jerusalém com a seguinte mensagem:

9Ora, Senaqueribe fora informado de que Tiraca, rei etíope do Egito, estava vindo lutar contra ele, de modo que mandou novamente mensageiros a Ezequias com este recado:

10 Assim falareis a Ezequias, rei de Judá: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

11 Já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras, como as destruíram totalmente; e crês tu que te livrarias?

12 Porventura, os deuses das nações livraram os povos que meus pais destruíram, Gozã, Harã e Rezefe e os filhos de Éden, que estavam em Telassar?

13 Onde está o rei de Hamate, e o rei de Arpade, e o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?

A oração de Ezequias
Isaías 37.14-20

14 Tendo Ezequias recebido a carta das mãos dos mensageiros, leu-a; então, subiu à Casa do SENHOR, estendeu-a perante o SENHOR

15 e orou perante o SENHOR, dizendo: Ó SENHOR, Deus de Israel, que estás entronizado acima dos querubins, tu somente és o Deus de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra.

10 Assim falareis a Ezequias, rei de Judá, dizendo: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue na mão do rei da Assíria.

11 Eis que já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras, destruindo-as totalmente; e tu te livrarás?

12 Porventura, as livraram os deuses das nações, a quem destruíram, como a Gozã e a Harã, e a Rezefe, e aos filhos de Éden, que estavam em Telassar?

13 Que é feito do rei de Hamate, e do rei de Arpade, e do rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?

14 Recebendo, pois, Ezequias as cartas das mãos dos mensageiros e lendo-as, subiu à Casa do Senhor; e Ezequias as estendeu perante o Senhor.

15 E orou Ezequias perante o Senhor e disse: Ó Senhor, Deus de Israel, que habitas entre os querubins, tu mesmo, só tu és Deus de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra.

10 “Assim comunicareis a Ezequias, rei de Judá: ‘Que teu Deus, em quem confias, não te iluda, quando promete: “Jerusalém não será entregue às mãos do rei da Assíria!”

11 Ouviste contar o que os reis da Assíria fizeram a todas as nações, destruindo-as completamente, e tu poderias escapar?

12 Acaso seus deuses libertaram as nações que meus pais devastaram: Gozã, Harã, Rezete e os filhos de Éden que habitavam em Telassar?

13 Onde está o rei de Hamate, o rei de Arpade, o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?’”

14 Tendo Ezequias ouvido o anúncio dos mensageiros e recebido a carta de suas mãos, leu-a; e imediatamente subiu ao templo, à Casa de *Yahweh* onde estendeu-a diante da presença do SENHOR.

15 Em seguida declarou perante *Yahweh*, o SENHOR, a seguinte oração: “Ó *Yahweh*, Eterno Deus de Israel, que estás assentado em seu trono, muito acima dos querubins, tu mesmo; só tu és Deus e SENHOR sobre todos os reinos da terra. Tu criaste os céus e a terra.

10“Esta é uma mensagem para Ezequias, rei de Judá. Não deixe que seu Deus, em quem você confia, o engane com promessas de que Jerusalém não será conquistada pelo rei da Assíria.

11Você sabe muito bem o que os reis da Assíria fizeram por onde passaram. Destruíram completamente todos que atravessaram seu caminho! Quem é você para escapar?

12Acaso os deuses de outras nações, como Gozã, Harã, Rezefe, e o povo de Éden, que estava em Telassar, as livraram? Meus antecessores destruíram todos eles!

13O que aconteceu ao rei de Hamate e ao rei de Arpade? O que aconteceu aos reis de Sefarvaim, de Hena e de Iva?”.

14Depois que Ezequias recebeu a carta dos mensageiros e a leu, subiu ao templo do Senhor e a estendeu diante do Senhor.

15Então Ezequias fez esta oração na presença do Senhor: “Ó Senhor, o Deus de Israel, que estás entronizado entre os querubins! Só tu és Deus de todos os reinos da terra. Sim, tu criaste os céus e a terra.

10“Digam a Ezequias, rei de Judá: ‘Não deixe que o Deus no qual você confia o engane, quando diz: “Jerusalém não cairá nas mãos do rei da Assíria”.

11Com certeza você ouviu o que os reis da Assíria têm feito a todas as nações, como as destruíram por completo. E você haveria de livrar-se?

12Acaso os deuses das nações que foram destruídas por meus antepassados as livraram: os deuses de Gozã, Harã, Rezefe e do povo de Éden, que estava em Telassar?

13Onde estão o rei de Hamate, o rei de Arpade, o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?’”

A Oração de Ezequias

14Ezequias recebeu a carta das mãos dos mensageiros e a leu. Então subiu ao templo do Senhor e estendeu-a perante o Senhor.

15E Ezequias orou ao Senhor: “Senhor, Deus de Israel, que reinas em teu trono, entre os querubins, só tu és Deus sobre todos os reinos da terra. Tu criaste os céus e a terra.

16 Inclina, ó SENHOR, o ouvido e ouve; abre, SENHOR, os olhos e vê; ouve todas as palavras de Senaqueribe, as quais ele enviou para afrontar o Deus vivo.

17 Verdade é, SENHOR, que os reis da Assíria assolaram todas as nações e suas terras

18 e lançaram no fogo os deuses deles, porque deuses não eram, senão obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso, os destruíram.

19 Agora, pois, ó SENHOR, nosso Deus, livra-nos das suas mãos, para que todos os reinos da terra saibam que só tu és o SENHOR Deus.

O profeta conforta a Ezequias

Isaías 37.21-35

20 Então, Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Quanto ao que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria, eu te ouvi,

21 e esta é a palavra que o SENHOR falou a respeito dele: A virgem, filha de Sião, te despreza e zomba de ti; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.

22 A quem afrontaste e de quem blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e arrogantemente ergueste os olhos? Contra o Santo de Israel.

16 Inclina, Senhor, o teu ouvido e ouve; abre, Senhor, os teus olhos e olha: e ouve as palavras de Senaqueribe, que ele enviou para afrontar o Deus vivo.

17 Verdade é, ó Senhor, que os reis da Assíria assolaram as nações e as suas terras.

18 E lançaram os seus deuses no fogo, porquanto deuses não eram, mas obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso, os destruíram.

19 Agora, pois, ó Senhor, nosso Deus, sê servido de nos livrar da sua mão; e, assim, saberão todos os reinos da terra que só tu és o Senhor Deus.

Isaías conforta a Ezequias

20 Então, Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: O que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria, eu o ouvi.

21 Esta é a palavra que o Senhor falou dele: A virgem, a filha de Sião, te despreza, de ti zomba; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.

22 A quem afrontaste e blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e ergueste os teus olhos ao alto? Contra o Santo de Israel?

16 Inclina, portanto, os teus ouvidos, ó SENHOR, ouve e observa atentamente as palavras que Senaqueribe tonou públicas a fim de afrontar o Deus Vivo.

17 Ó SENHOR, é verdade que os reis da Assíria têm devastado as nações e as suas terras,

18 e lançado os seus deuses no fogo, porquanto eles não eram, de fato, deuses, mas apenas obras das paixões e das mãos dos homens, que os modelaram em madeira e pedra; e, por isso mesmo, foram destruídos.

19 Mas agora *Yahweh*, nosso Deus, livra-nos de sua mão, te suplico, e que todos os reinos da terra saibam que só tu SENHOR, és Deus, *Yahweh*!"

Isaías conforta a Ezequias

20 Então Isaías, filho de Amoz, mandou declarar a Ezequias: "Assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel: 'Ouvi a súplica que me dirigiste a respeito de Senaqueribe, rei da Assíria.'

21 Eis, portanto, a palavra que o SENHOR declara contra ele: 'A virgem, a filha de Sião, te despreza e zomba de ti; a filha de Jerusalém meneia a cabeça atrás de ti.

22 A quem insultaste, blasfemaste? Contra quem elevaste arrogantemente a voz e olhaste com desdém? Contra o Santo de Israel!

16Inclina teus ouvidos, ó Senhor, e ouve! Abre teus olhos, ó Senhor, e vê! Ouve as palavras com as quais Senaqueribe desafia o Deus vivo!

17"É verdade, Senhor, que os reis da Assíria destruíram todas essas nações.

18Lançaram os deuses dessas nações no fogo e os queimaram. É claro que os assírios conseguiram destruí-los! Não eram deuses de verdade, mas apenas ídolos de madeira e pedra moldados por mãos humanas.

19Agora, Senhor, nosso Deus, salva-nos do poder desse rei; então todos os reinos da terra saberão que somente tu, Senhor, és Deus!".

Isaías prediz o livramento de Judá

20Então Isaías, filho de Amoz, enviou esta mensagem a Ezequias: "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Ouvi sua oração a respeito de Senaqueribe, rei da Assíria.

21E o Senhor proferiu esta palavra contra ele: "A filha virgem de Sião o despreza e ri de você. A filha de Jerusalém balança a cabeça com desdém enquanto você foge.

22"A quem você desafiou e de quem zombou? Contra quem levantou a voz? Para quem olhou com arrogância? Para o Santo de Israel!

16Dá ouvidos, Senhor, e vê; ouve as palavras que Senaqueribe enviou para insultar o Deus vivo.

17"É verdade, Senhor, que os reis assírios fizeram de todas essas nações e seus territórios um deserto.

18Atiraram os deuses delas no fogo e os destruíram, pois não eram deuses; eram apenas madeira e pedra moldadas por mãos humanas.

19Agora, Senhor nosso Deus, salva-nos das mãos dele, para que todos os reinos da terra saibam que só tu, Senhor, és Deus".

A Profecia de Isaías sobre a Queda de Senaqueribe

20Então Isaías, filho de Amoz, enviou uma mensagem a Ezequias: "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Ouvi a sua oração acerca de Senaqueribe, o rei da Assíria'.

21Esta é a palavra que o Senhor falou contra ele: "'A virgem, a filha de Sião, o despreza e zomba de você. A filha de Jerusalém meneia a cabeça enquanto você foge.

22De quem você zombou e contra quem blasfemou? Contra quem você levantou a voz e contra quem ergueu o seu olhar arrogante? Contra o Santo de Israel!

23 Por meio dos teus mensageiros, afrontaste o SENHOR e disseste: Com a multidão dos meus carros subi ao cimo dos montes, ao mais interior do Líbano; deitarei abaixo os seus altos cedros e seus ciprestes escolhidos, chegarei a suas pousadas extremas, ao seu denso e fértil pomar.

24 Eu mesmo cavei, e bebi as águas de estrangeiros, e com as plantas de meus pés sequei todos os rios do Egito.

25 Acaso, não ouviste que já há muito dispus eu estas coisas, já desde os dias remotos o tinha planejado? Agora, porém, as faço executar e eu quis que tu reduzisses a montões de ruínas as cidades fortificadas.

26 Por isso, os seus moradores, debilitados, andaram cheios de temor e envergonhados; tornaram-se como a erva do campo, e a erva verde, e o capim dos telhados, e o cereal queimado antes de amadurecer.

27 Mas eu conheço o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim.

28 Por causa do teu furor contra mim e porque a tua arrogância subiu até aos meus ouvidos, eis que porei o meu anzol no teu nariz e o meu freio na tua boca e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

23 Por meio de teus mensageiros, afrontaste o Senhor e disseste: Com a multidão de meus carros, subo eu ao alto dos montes, aos lados do Líbano, e cortarei os seus altos cedros e as suas mais formosas faias, e entrarei nas suas pousadas extremas, até no bosque do seu campo fértil.

24 Eu cavei, e bebi águas estranhas, e com as plantas de meus pés secarei todos os rios dos lugares fortes.

25 Porventura, não ouviste que já dantes fiz isso e já desde os dias antigos o formei? Agora, porém, o fiz vir, para que fosses tu que reduzisses as cidades fortes a montões desertos.

26 Por isso, os moradores delas, com as mãos encolhidas, ficaram pasmados e confundidos; eram como a erva do campo, e a hortaliça verde, e o feno dos telhados, e o trigo queimado, antes que se levante.

27 Porém o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim, eu o sei.

28 Por causa do teu furor contra mim e porque a tua revolta subiu aos meus ouvidos, portanto, porei o meu anzol no teu nariz e o meu freio, nos teus lábios e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

23 Por meio dos teus mensageiros ofendeste o SENHOR quando propagaste: “Com a multidão de meus carros de guerra conquistei o alto dos montes, no interior do Líbano; derrubei pinheiros e cheguei na sua pousada mais remota, na floresta mais densa.

24 Eu cavei e bebi águas de terras estrangeiras; e com as plantas de meus pés sequei todos os rios do Egito”.

25 Porventura, não ouviste que já há muito determinei tudo isso e desde antes da antiguidade planejei o que agora faço acontecer? Porém aprouve-me agora o executar, para que fosses tu que reduzisses as cidades fortificadas a montes de escombros e ruínas desertas.

26 Por isso os habitantes dessas cidades não tiveram qualquer poder, ficaram aterrorizados e envergonhados; tornaram-se como a erva do campo, como a relva verde, e como o capim dos telhados, que se queimam antes mesmo de amadurecer.

27 Contudo, conheço bem teu assentar, teu sair e teu entrar, bem como observo o teu furor contra mim.

28 Por causa da tua ira maldosa contra a minha pessoa e porque a tua insolência subiu aos meus ouvidos, porei meu anzol no teu nariz e o meu cabresto na tua boca, e te obrigarei a voltar pelo caminho por onde vieste’.

23Por meio de seus mensageiros, desafiou o Senhor. Disse: ‘Com meus numerosos carros de guerra, conquistei os montes mais elevados, sim, os picos mais remotos do Líbano. Cortei seus cedros mais altos e seus melhores ciprestes. Cheguei a suas regiões mais distantes e explorei suas florestas mais densas.
24Cavei poços em muitas terras estrangeiras e me refresquei com sua água. Com a sola de meu pé, sequei todos os rios do Egito!’.

25“Mas você não sabe? Eu decidi tudo isso há muito tempo. Planejei essas coisas no passado distante, e agora as realizo. Planejei que você transformaria cidades fortificadas em montes de escombros.

26Por isso, seus habitantes perdem as forças e ficam assustados e envergonhados. São frágeis como a relva, indefesos como brotos verdes e tenros. São como capim que surge no telhado, queimado antes mesmo de crescer.

27“Mas eu o conheço bem: sei onde está e sei de suas idas e vindas; sei como se enfureceu contra mim.

28E, por causa de sua raiva contra mim e de sua arrogância, que eu mesmo ouvi, porei minha argola em seu nariz e meu freio em sua boca. Eu o farei voltar pelo mesmo caminho por onde veio”.

23Sim, você insultou o Senhor por meio dos seus mensageiros. E declarou: “Com carros sem conta subi, aos pontos mais elevados e às inacessíveis alturas do Líbano. Derrubei os seus mais altos cedros, os seus melhores pinheiros. Entrei em suas regiões mais remotas, e nas suas mais densas florestas.

24Em terras estrangeiras cavei poços e bebi água. Com as solas de meus pés sequei todos os rios do Egito”.

25“ ‘Você não percebe que há muito tempo eu já havia determinado tudo isso. Desde a antiguidade planejei o que agora faço acontecer, que você deixaria cidades fortificadas em ruínas.

26Seus habitantes, sem forças, desanimam-se envergonhados. São como pastagens, como brotos tenros e verdes, como ervas no telhado, queimadas antes de crescer.

27“ ‘Eu, porém, sei onde você está, sei quando você sai e quando retorna; e como você se enfurece contra mim.

28Sim, contra mim você se enfureceu e o seu atrevimento chegou aos meus ouvidos. Por isso porei o meu anzol em seu nariz e o meu freio em sua boca, e o farei voltar pelo caminho por onde veio.

29 Isto te será por sinal: este ano, se comerá o que espontaneamente nascer e, no segundo ano, o que daí proceder; no terceiro ano, porém, semeai, e colhei, e plantai vinhas, e comei os seus frutos.

30 O que escapou da casa de Judá e ficou de resto tornará a lançar raízes para baixo e dará fruto por cima;

31 porque de Jerusalém sairá o restante, e do monte Sião, o que escapou. O zelo do SENHOR fará isto.

32 Pelo que assim diz o SENHOR acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma, não virá perante ela com escudo, nem há de levantar tranqueiras contra ela.

33 Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; mas, nesta cidade, não entrará, diz o SENHOR.

34 Porque eu defenderei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor de meu servo Davi.

A destruição do exército dos assírios
2 Crônicas 32.21; Isaías 37.36-38

35 Então, naquela mesma noite, saiu o Anjo do SENHOR e feriu, no arraial dos assírios, cento e oitenta e cinco mil; e,

29 E isto te será por sinal: Este ano se comerá o que nascer por si mesmo, e no ano seguinte o que daí proceder; porém, no terceiro ano, semeai, e segai, e plantai vinhas, e comei os seus frutos.

30 Porque o que escapou da casa de Judá e ficou de resto tornará a lançar raízes para baixo e dará fruto para cima.

31 Porque de Jerusalém sairá o restante, e do monte de Sião, o que escapou; o zelo do Senhor fará isso.

32 Portanto, assim diz o Senhor acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma; nem tampouco virá perante ela com escudo, nem levantará contra ela tranqueira alguma.

33 Pelo caminho por onde vier, por ele voltará; porém nesta cidade não entrará, diz o Senhor.

34 Porque eu ampararei a esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo Davi.

Deus fere os assírios e livra Judá

35 Sucedeu, pois, que naquela mesma noite, saiu o anjo do Senhor e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e

29 E, este será o sinal que darei a ti, Isaías: 'Neste ano comereis do que crescer espontaneamente do solo; no ano seguinte o que brotar disso, mas no terceiro ano semeai e colhei, plante vinhas e comei de seus frutos,

30 pois o que escapou e sobrou da casa de Judá lançará raízes para baixo e dará fruto para cima.

31 Porquanto de Jerusalém sobreviverá um resto, e do monte Sião, haverá salvos. Eis o que fará o zelo de *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos!'

32 Sendo assim, eis o que diz ainda o SENHOR acerca do rei da Assíria: 'Ele não entrará nesta cidade de modo algum, nem lançará flecha de nenhuma espécie contra seu povo; não enfrentará essa cidade com escudo, tampouco construirá rampas de ataque ao redor dela.

33 Ele retornará aos seus pelo mesmo caminho por onde veio, mas não entrará jamais nesta cidade!' Este é o oráculo de *Yahweh*! Assim diz o SENHOR:

34 'Porque Eu protegerei esta cidade e a salvarei, por amor de mim e por amor do meu servo Davi!"

Deus fere os assírios e livra Judá

35 Assim, naquela mesma noite, o Anjo de *Yahweh* partiu e matou cento e oitenta e

29Então Isaías disse a Ezequias: "Esta é a prova de que minhas palavras são verdadeiras: "Neste ano vocês comerão somente o que crescer por si, e, no ano seguinte, o que brotar disso. Mas, no terceiro ano, semeiem e colham, cuidem de suas videiras e comam de seus frutos.

30Vocês que restarem em Judá, os que escaparem da destruição, lançarão raízes em seu próprio solo, crescerão e darão frutos.

31Pois um remanescente de meu povo sairá de Jerusalém, um grupo de sobreviventes partirá do monte Sião. O zelo do Senhor dos Exércitos fará que isso aconteça!

32"E assim diz o Senhor a respeito do rei da Assíria: "Seus exércitos não entrarão em Jerusalém, nem dispararão contra ela uma só flecha. Não marcharão com escudos fora de suas portas, nem construirão rampas de terra contra seus muros.

33O rei voltará à terra dele pelo mesmo caminho por onde veio. Não entrará na cidade, diz o Senhor.

34Por minha própria honra e por causa de meu servo Davi, defenderei esta cidade e a libertarei".

35Naquela noite, o anjo do Senhor foi ao acampamento assírio e matou 185 mil soldados assírios. Quando os

29"'A você, Ezequias, darei este sinal: "'Neste ano vocês comerão do que crescer por si, e no próximo o que daquilo brotar. Mas no terceiro ano semeiem e colham, plantem vinhas e comam o seu fruto.

30Mais uma vez, um remanescente da tribo de Judá sobreviverá, lançará raízes na terra e se encherão de frutos os seus ramos.

31De Jerusalém sairão sobreviventes, e um remanescente do monte Sião. O zelo do Senhor dos Exércitos o executará'.

32"Portanto, assim diz o Senhor acerca do rei da Assíria: "'Ele não invadirá esta cidade nem disparará contra ela uma só flecha. Não a enfrentará com escudo nem construirá rampas de cerco contra ela.

33Pelo caminho por onde veio voltará; não invadirá esta cidade', declara o Senhor.

34'Eu a defenderei e a salvarei, por amor de mim mesmo e do meu servo Davi'".

35Naquela noite o anjo do Senhor saiu e matou cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento assírio. Quando o povo

quando se levantaram os restantes pela manhã, eis que todos estes eram cadáveres.

36 Retirou-se, pois, Senaqueribe, rei da Assíria, e se foi; voltou e ficou em Nínive.

37 Sucedeu que, estando ele a adorar na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada; e fugiram para a terra de Ararate; e Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 20

A doença de Ezequias e a sua cura maravilhosa

2 Crônicas 32.24; Isaías 38.1-8

1 Naqueles dias, Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal; veio ter com ele o profeta Isaías, filho de Amoz, e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás.

2 Então, virou Ezequias o rosto para a parede e orou ao SENHOR, dizendo:

3 Lembra-te, SENHOR, peço-te, de que andei diante de ti com fidelidade, com inteireza de coração, e fiz o que era reto aos teus olhos; e chorou muitíssimo.

cinco mil deles; e, levantando-se pela manhã cedo, eis que todos eram corpos mortos.

36 Então, Senaqueribe, rei da Assíria, partiu, e foi; e voltou e ficou em Nínive.

37 E sucedeu que, estando ele prostrado na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada; porém eles escaparam para a terra de Ararate; e Esar- Hadom, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 20

Ezequias adoece

1 Naqueles dias, adoeceu Ezequias de morte; e o profeta Isaías, filho de Amoz, veio a ele e lhe disse: Assim diz o Senhor: Ordena a tua casa, porque morrerás e não viverás.

2 Então, virou o rosto para a parede e orou ao Senhor, dizendo:

3 Ah! Senhor! Sê servido de te lembrar de que andei diante de ti em verdade e com o coração perfeito e fiz o que era reto aos teus olhos. E chorou Ezequias muitíssimo.

cinco mil guerreiros que se encontravam no acampamento dos assírios. Quando o povo se levantou ao raiar do dia seguinte, lá jaziam sobre a terra todos os cadáveres.

36 Então Senaqueribe, rei da Assíria, fugiu apavorado, retornando a Nínive, onde permaneceu.

37 Quando ele estava adorando e cultuando ao seu deus Nisroque, em seu próprio templo, seus filhos Adrameleque e Sarezer o assassinaram ao fio da espada e fugiram para a terra de Arará. Então, seu filho Esar-Hadom passou a reinar em seu lugar.

2 Reis 20

Ezequias adoece

1 Naquela época, Ezequias adoeceu e esteve à beira da morte. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e lhe declarou: "Põe ordem em tua casa, porque não te recuperarás, mas vais encontrar a morte".

2 Ou ouvir essas palavras, o rei virou o rosto para a parede e orou a *Yahweh*:

3 "Ah *Yahweh*, ó Eterno SENHOR, eu te suplico, lembra-te nesse momento de como tenho caminhado contigo em fidelidade, sinceridade e integridade de coração, e de como tenho praticado o que é justo e correto diante de ti!" E grande angústia tomou conta de Ezequias e o fez chorar copiosamente.

sobreviventes acordaram na manhã seguinte, encontraram cadáveres por toda parte.

36Então Senaqueribe, rei da Assíria, levantou acampamento e partiu para sua terra. Voltou para Nínive e ali ficou.

37Certo dia, enquanto ele adorava no templo de seu deus Nisroque, seus filhos Adrameleque e Sarezer o mataram à espada. Fugiram para a terra de Ararate, e outro filho, Esar-Hadom, se tornou seu sucessor na Assíria.

2 Reis 20

A doença e a recuperação de Ezequias

1Por esse tempo, Ezequias ficou doente e estava para morrer. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e transmitiu-lhe a seguinte mensagem: "Assim diz o Senhor: 'Ponha suas coisas em ordem, pois você vai morrer. Não se recuperará dessa doença'".

2Quando Ezequias ouviu isso, virou o rosto para a parede e orou ao Senhor:

3"Ó Senhor, lembra-te de como sempre te servi com fidelidade e devoção, e de como sempre fiz o que é certo aos teus olhos". Depois, o rei chorou amargamente.

se levantou na manhã seguinte, o lugar estava repleto de cadáveres!

36Então Senaqueribe, rei da Assíria, desmontou o acampamento e foi embora. Voltou para Nínive e lá ficou.

37Certo dia, enquanto ele estava adorando no templo de seu deus Nisroque, seus filhos Adrameleque e Sarezer mataram-no à espada e fugiram para a terra de Ararate. Seu filho Esar-Hadom foi o seu sucessor.

2 Reis 20

A Doença de Ezequias

1Naquele tempo Ezequias ficou doente e quase morreu. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e lhe disse: "Assim diz o Senhor: 'Ponha em ordem a sua casa, pois você vai morrer; não se recuperará' ".

2Ezequias virou o rosto para a parede e orou ao Senhor:

3"Lembra-te, Senhor, como tenho te servido com fidelidade e com devoção sincera. Tenho feito o que tu aprovas". E Ezequias chorou amargamente.

4 Antes que Isaías tivesse saído da parte central da cidade, veio a ele a palavra do SENHOR, dizendo:

5 Volta e dize a Ezequias, príncipe do meu povo: Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que eu te curarei; ao terceiro dia, subirás à Casa do SENHOR.

6 Acrescentarei aos teus dias quinze anos e das mãos do rei da Assíria te livrarei, a ti e a esta cidade; e defenderei esta cidade por amor de mim e por amor de Davi, meu servo.

7 Disse mais Isaías: Tomai uma pasta de figos; tomaram-na e a puseram sobre a úlcera; e ele recuperou a saúde.

8 Ezequias disse a Isaías: Qual será o sinal de que o SENHOR me curará e de que, ao terceiro dia, subirei à Casa do SENHOR?

9 Respondeu Isaías: Ser-te-á isto da parte do SENHOR como sinal de que ele cumprirá a palavra que disse: Adiantar-se-á a sombra dez graus ou os retrocederá?

10 Então, disse Ezequias: É fácil que a sombra adiante dez graus; tal, porém, não aconteça; antes, retroceda dez graus.

4 Sucedeu, pois, que, não havendo Isaías ainda saído do meio do pátio, veio a ele a palavra do Senhor, dizendo:

5 Volta e dize a Ezequias, chefe do meu povo: Assim diz o Senhor, Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que eu te sararei; ao terceiro dia subirás à Casa do Senhor.

6 E acrescentarei aos teus dias quinze anos e das mãos do rei da Assíria te livrarei, a ti e a esta cidade; e ampararei esta cidade por amor de mim e por amor de Davi, meu servo.

7 Disse mais Isaías: Tomai uma pasta de figos. E a tomaram e a puseram sobre a chaga; e ele sarou.

8 E Ezequias disse a Isaías: Qual é o sinal de que o Senhor me sarará e de que, ao terceiro dia, subirei à Casa do Senhor?

9 E disse Isaías: Isto te será sinal, da parte do Senhor, de que o Senhor cumprirá a palavra que disse: Adiantar-se-á a sombra dez graus ou voltará dez graus atrás?

10 Então, disse Ezequias: É fácil que a sombra decline dez graus; não aconteça isso, mas volte a sombra dez graus.

4 Contudo, antes que o profeta Isaías se retirasse da cidade, quando atravessava o pátio intermediário, eis que lhe sobreveio a Palavra do SENHOR, dizendo:

5 "Volta e declara a Ezequias, príncipe do meu povo: 'Assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus de teu pai Davi: Ouvi a tua oração, as tuas súplicas e vi as tuas lágrimas. Eu te curarei; depois de três dias, subirás à Casa do SENHOR!"

6 Acrescentarei quinze anos à tua vida na terra; e livrarei a ti e a esta cidade toda das mãos do rei da Assíria; protegerei esta cidade por amor à minha própria pessoa e por amor do meu servo Davi."

7 E disse mais Isaías ao rei: "Tomai uma pasta de figos e pensai-a sobre a úlcera; em seguida, um emplastro foi aplicado às feridas; e ele ficou curado.

8 Quando Isaías entregou essa mensagem a Ezequias, este lhe indagou: "Qual é o sinal de que *Yahweh* me curará e que depois de três dias conseguirei subir ao templo do SENHOR?"

9 Ao que prontamente lhe asseverou Isaías: "Este, pois, será o sinal de *Yahweh*, de que cumprirá o que prometeu: 'Queres que a sombra se adiante ou regrida dez graus na escadaria?"

10 Então Ezequias ponderou-lhe: "É fácil que a sombra venha a se adiantar dez graus; não seja assim; pelo contrário,

4Então, antes que Isaías deixasse o pátio intermediário, recebeu esta mensagem do Senhor:

5"Volte a Ezequias, líder de meu povo, e diga-lhe: Assim diz o Senhor, o Deus de seu antepassado Davi: 'Ouvi sua oração e vi suas lágrimas. Vou curá-lo e, daqui a três dias, você sairá da cama e irá ao templo do Senhor.

6Acrescentarei quinze anos à sua vida e livrarei você e esta cidade do rei da Assíria. Defenderei esta cidade por causa de minha honra e por causa de meu servo Davi'".

7Então Isaías disse: "Preparem uma pasta de figos". Os servos de Ezequias fizeram a pasta e a espalharam sobre a ferida, e Ezequias se recuperou.

8Ezequias tinha perguntado a Isaías: "Que sinal o Senhor dará como prova de que ele vai me curar e de que irei ao templo do Senhor daqui a três dias?".

9Isaías respondeu: "Este é o sinal do Senhor de que cumprirá o que prometeu. Você prefere que a sombra do relógio de sol avance dez graus ou recue dez graus?".

10"É natural que a sombra avance", disse Ezequias. "Isso seria fácil. Faça-a voltar dez graus."

4Antes de Isaías deixar o pátio intermediário, a palavra do Senhor veio a ele:

5"Volte e diga a Ezequias, líder do meu povo: Assim diz o Senhor, Deus de Davi, seu predecessor: 'Ouvi sua oração e vi suas lágrimas; eu o curarei. Daqui a três dias você subirá ao templo do Senhor.

6Acrescentarei quinze anos à sua vida. E livrarei você e esta cidade das mãos do rei da Assíria. Defenderei esta cidade por causa de mim mesmo e do meu servo Davi'."

7Então disse Isaías: "Preparem um emplastro de figos". Eles o fizeram e o aplicaram na úlcera; e ele se recuperou.

8Ezequias havia perguntado a Isaías: "Qual será o sinal de que o Senhor me curará e de que de hoje a três dias subirei ao templo do Senhor?"

9Isaías respondeu: "O sinal de que o Senhor vai cumprir o que prometeu é este: você prefere que a sombra avance ou recue dez degraus na escadaria?"

10Disse Ezequias: "Como é fácil a sombra avançar dez degraus, prefiro que ela recue dez degraus".

prefiro ver que a sombra retorne dez graus de sua posição!”

11 Então, o profeta Isaías clamou ao SENHOR; e fez retroceder dez graus a sombra lançada pelo sol declinante no relógio de Acaz.

11 Então, o profeta Isaías clamou ao Senhor; e fez voltar a sombra dez graus, pelos graus que já tinha declinado no relógio de sol de Acaz.

11 Em seguida, o profeta Isaías invocou o nome de *Yahweh*, e clamou ao SENHOR, que imediatamente fez a sombra recuar dez graus que havia avançado no relógio de sol de Acaz.

11 O profeta Isaías orou ao Senhor, e ele fez a sombra recuar dez graus no relógio de sol de Acaz.

11 Então o profeta Isaías clamou ao Senhor, e este fez a sombra recuar os dez degraus que havia descido na escadaria de Acaz.

A embaixada da Babilônia
Isaías 39.1-8

A embaixada do rei de Babilônia

A embaixada do rei de Babilônia

Mensageiros da Babilônia

Mensageiros da Babilônia

12 Nesse tempo, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, porque soube que estivera doente.

12 Naquele tempo, enviou Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei de Babilônia, cartas e um presente a Ezequias; porque ouvira que Ezequias tinha estado doente.

12 Naquele tempo, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, pois ficou sabendo que Ezequias havia estado doente e se recuperara.

12 Pouco tempo depois, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente para Ezequias, pois soube que o rei tinha estado muito doente.

12 Naquela época, o rei da Babilônia, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, enviou cartas e um presente para Ezequias, pois soubera da sua doença.

13 Ezequias se agradou dos mensageiros e lhes mostrou toda a casa do seu tesouro, a prata, o ouro, as especiarias, os óleos finos, o seu arsenal e tudo quanto se achava nos seus tesouros; nenhuma coisa houve, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio que Ezequias não lhes mostrasse.

13 E Ezequias lhes deu ouvidos e lhes mostrou toda a casa de seu tesouro, a prata, e o ouro, e as especiarias, e os melhores unguentos, e a sua casa de armas, e tudo quanto se achou nos seus tesouros; coisa nenhuma houve que lhes não mostrasse, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio.

13 Ezequias deu audiência aos mensageiros e apresentou-lhes todo o palácio do seu tesouro, a prata e o ouro, as especiarias e os melhores óleos, seu depósito de armas e tudo quanto havia nos seus muitos armazéns. Não houve nada no seu palácio ou em todo o seu reino que Ezequias não lhes mostrasse com alegria.

13 Ezequias recebeu os mensageiros babilônios e lhes mostrou tudo que havia na casa do tesouro: a prata, o ouro, as especiarias e os óleos aromáticos. Também os levou para conhecer seu arsenal e lhes mostrou tudo que havia nos tesouros do rei. Não houve nada em seu palácio nem em seu reino que Ezequias não lhes mostrasse.

13 Ezequias recebeu em audiência os mensageiros e mostrou-lhes tudo o que havia em seus armazéns: a prata, o ouro, as especiarias e o azeite finíssimo, o seu arsenal e tudo o que havia em seus tesouros. Não houve nada em seu palácio ou em seu reino que Ezequias não lhes mostrasse.

14 Então, Isaías, o profeta, veio ao rei Ezequias e lhe disse: Que foi que aqueles homens disseram e donde vieram a ti? Respondeu Ezequias: De uma terra longínqua vieram, da Babilônia.

14 Então, o profeta Isaías veio ao rei Ezequias e lhe disse: Que disseram aqueles homens, e de onde vieram a ti? E disse Ezequias: De um país mui remoto vieram, de Babilônia.

14 Então o profeta Isaías foi ter com o rei Ezequias e indagou-lhe: “Que desejavam aqueles homens, e de onde veio tal comitiva para te visitar?” Ezequias respondeu: “Vieram de um país longínquo, da Babilônia!”

14 Então o profeta Isaías foi ver o rei Ezequias e lhe perguntou: “O que esses homens queriam? De onde vieram?”. Ezequias respondeu: “Vieram da Babilônia, uma terra distante”.

14 Então o profeta Isaías foi ao rei Ezequias e lhe perguntou: “O que esses homens disseram? De onde vieram?” Ezequias respondeu: “De uma terra distante. Vieram da Babilônia”.

15 Perguntou ele: Que viram em tua casa? Respondeu Ezequias: Viram tudo quanto há em minha casa; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu não lhes mostrasse.

15 E disse ele: Que viram em tua casa? E disse Ezequias: Tudo quanto há em minha casa viram; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu lhes não mostrasse.

15 E Isaías seguiu interrogando: “E o que é que observaram em teu palácio?” Ao que Ezequias esclareceu: “Ora, viram tudo o que há no meu palácio; nada há nos meus

15 “O que viram em seu palácio?”, perguntou Isaías. “Viram tudo”, Ezequias respondeu. “Eu lhes mostrei tudo que possuo, todos os meus tesouros.”

15 O profeta perguntou: “O que eles viram em seu palácio?” Disse Ezequias: “Viram tudo em meu palácio. Não há nada em meus tesouros que eu não lhes tenha mostrado”.

16 Então, disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do SENHOR:

17 Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para a Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o SENHOR.

18 Dos teus próprios filhos, que tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei da Babilônia.

19 Então, disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do SENHOR que disseste. Pois pensava: Haverá paz e segurança em meus dias.

A morte de Ezequias
2 Crônicas 32.32-33

20 Quanto aos mais atos de Ezequias, e todo o seu poder, e como fez o açude e o aqueduto, e trouxe água para dentro da cidade, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

21 Descansou Ezequias com seus pais; e Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 21

O reinado de Manassés, de Judá
2 Crônicas 33.1-9

16 Então, disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor.

17 Eis que vêm dias em que tudo quanto houver em tua casa, com que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o Senhor.

18 E ainda até de teus filhos, que procederem de ti, e que tu gerares tomarão, para que sejam eunucos no paço do rei de Babilônia.

19 Então, disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do Senhor que disseste. Disse mais: E não haverá, pois, em meus dias paz e verdade?

20 Ora, o mais dos atos de Ezequias, e todo o seu poder, e como fez a piscina e o aqueduto, e como fez vir a água à cidade, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

21 E Ezequias dormiu com seus pais; e Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 21

A impiedade de Manassés e as ameaças de Deus

armazéns que eu não lhes tenha mostrado!"

16 Então Isaías declarou a Ezequias: "Ouve, portanto, o que diz a Palavra de *Yahweh*:

17 "Dias virão em que será levado para a Babilônia tudo quanto existe em teu palácio, todos os tesouros que teus antepassados acumularam até hoje; nada ficará aqui! Assim diz o SENHOR!

18 Dentre os filhos que te nasceram, os que tu mesmo geraste, tomarão alguns para serem eunucos no palácio do rei de Babilônia!"

19 Então considerou Ezequias a Isaías: "Que se cumpra a boa vontade de *Yahweh* que anuncias!" Porquanto o rei compreendeu que viveria em paz e seu reino não veria o castigo futuro.

20 Quanto às demais realizações de Ezequias, e todo o seu poder, e como construiu o açude e o aqueduto, e trouxe água potável para dentro da cidade, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

21 Descansou Ezequias com seus antepassados; e seu filho, Manassés passou a reinar em seu lugar.

2 Reis 21

A impiedade de Manassés e as ameaças de Deus

16Então Isaías disse a Ezequias: "Ouça esta mensagem do Senhor:

17'Está chegando o dia em que tudo em seu palácio, todos os tesouros que seus antepassados acumularam até agora, será levado para a Babilônia. Não ficará coisa alguma', diz o Senhor.

18'Até mesmo alguns de seus descendentes serão levados para o exílio. Eles se tornarão eunucos e servirão no palácio do rei da Babilônia'".

19Ezequias disse a Isaías: "A mensagem do Senhor que você transmitiu é boa". Pois o rei pensava: "Pelo menos haverá paz e segurança durante minha vida".

20Os demais acontecimentos do reinado de Ezequias, incluindo a extensão de seu poder e como construiu uma represa e cavou um túnel para abastecer a cidade com água, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá.*

21Ezequias morreu e se reuniu a seus antepassados, e seu filho Manassés foi seu sucessor.

2 Reis 21

Manassés reina em Judá

16Então Isaías disse a Ezequias: "Ouça a palavra do Senhor:

17'Um dia, tudo o que se encontra em seu palácio, bem como tudo o que os seus antepassados acumularam até hoje, será levado para a Babilônia. Nada restará', diz o Senhor.

18'Alguns dos seus próprios descendentes serão levados, e eles se tornarão eunucos no palácio do rei da Babilônia'".

19Respondeu Ezequias ao profeta: "Boa é a palavra do Senhor que anunciaste", pois ele entendeu que durante sua vida haveria paz e segurança.

20Os demais acontecimentos do reinado de Ezequias, todas as suas realizações, inclusive a construção do açude e do túnel que canalizou água para a cidade, estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá.

21Ezequias descansou com os seus antepassados, e seu filho Manassés foi o seu sucessor.

2 Reis 21

O Reinado de Manassés, Rei de Judá

1 Tinha Manassés doze anos de idade quando começou a reinar e reinou cinqüenta e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hefzibá.

2 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, segundo as abominações dos gentios que o SENHOR expulsara de suas possessões, de diante dos filhos de Israel.

3 Pois tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, havia destruído, e levantou altares a Baal, e fez um poste-ídolo como o que fizera Acabe, rei de Israel, e se prostrou diante de todo o exército dos céus, e o serviu.

4 Edificou altares na Casa do SENHOR, da qual o SENHOR tinha dito: Em Jerusalém porei o meu nome.

5 Também edificou altares a todo o exército dos céus nos dois átrios da Casa do SENHOR.

6 E queimou a seu filho como sacrifício, adivinhava pelas nuvens, era agoureiro e tratava com médiuns e feiticeiros; prosseguiu em fazer o que era mau perante o SENHOR, para o provocar à ira.

1 Tinha Manassés doze anos de idade quando começou a reinar e cinquenta e cinco anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Hefzibá.

2 E fez o que era mal aos olhos do Senhor, conforme as abominações dos gentios que o Senhor desterrara de suas possessões de diante dos filhos de Israel.

3 Porque tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, tinha destruído, e levantou altares a Baal, e fez um bosque como o que fizera Acabe, rei de Israel, e se inclinou diante de todo o exército dos céus, e os serviu.

4 E edificou altares na Casa do Senhor, de que o Senhor tinha dito: Em Jerusalém, porei o meu nome.

5 Também edificou altares a todo o exército dos céus em ambos os átrios da Casa do Senhor.

6 E até fez passar a seu filho pelo fogo, e adivinhava pelas nuvens, e era agoureiro, e instituiu adivinhos e feiticeiros, e prosseguiu em fazer mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira.

1 Tinha Menashe, Manassés, doze anos de idade quando iniciou seu reinado e governou cinquenta e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Heftsi-Ba, Hefzibá.

2 Fez Manassés o que era mau perante *Yahweh*, seguindo a prática abominável das nações pagãs que o SENHOR havia expulsado da presença do povo de Israel.

3 Pois voltou a edificar os altares das colinas que seu pai Ezequias tinha posto abaixo; e mais, Manassés ergueu altares ao deus Baal, mandou construir um poste-ídolo como o que Acabe, rei de Israel, tinha feito e adorou todo o exército do céu e lhes prestou culto.

4 Levantou altares na Casa de *Yahweh*, da qual o próprio SENHOR havia declarado: “Em Jerusalém estabelecerei o meu Nome!”

5 Da mesma forma edificou altares em homenagem e culto aos astros e a todo exército dos céus nos dois pátios do templo do SENHOR.

6 E queimou o seu próprio filho como holocausto e sacrifício às divindades que cultuava; praticou adivinhações pelas nuvens, dedicou-se à feitiçaria e recorreu a médiuns e a todo aquele que dizia consultar espíritos. Assim, fez tudo quanto Deus reprova e, por isso, provocou a ira do SENHOR.

1Manassés tinha 12 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 55 anos. Sua mãe se chamava Hefzibá.

2Manassés fez o que era mau aos olhos do Senhor e seguiu as práticas detestáveis das nações que o Senhor havia expulsado de diante dos israelitas.

3Reconstruiu os santuários idólatras que seu pai, Ezequias, havia destruído. Construiu altares para Baal e ergueu um poste de Aserá, como Acabe, rei de Israel, havia feito. Também se curvou diante de todos os astros dos céus e lhes prestou culto.

4Construiu altares idólatras no templo do Senhor, sobre o qual o Senhor tinha dito: “Meu nome permanecerá em Jerusalém para sempre”.

5Nos dois pátios do templo do Senhor, construiu altares para os astros do céu.

6Manassés também sacrificou seu filho no fogo. Praticou feitiçaria e adivinhação e consultou médiuns e praticantes do ocultismo. Fez muitas coisas perversas aos olhos do Senhor e, com isso, provocou sua ira.

1Manassés tinha doze anos de idade quando começou a reinar e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hefzibá.

2Ele fez o que o Senhor reprova, imitando as práticas detestáveis das nações que o Senhor havia expulsado de diante dos israelitas.

3Reconstruiu os altares idólatras que seu pai, Ezequias, havia demolido e também ergueu altares para Baal e fez um poste sagrado para Aserá, como fizera Acabe, rei de Israel. Inclinou-se diante de todos os exércitos celestes e lhes prestou culto.

4Construiu altares no templo do Senhor, do qual este havia dito: “Em Jerusalém porei o meu nome”.

5Nos dois pátios do templo do Senhor ele construiu altares para todos os exércitos celestes.

6Chegou a queimar o próprio filho em sacrifício, praticou feitiçaria e adivinhação e recorreu a médiuns e a quem consultava os espíritos. Fez o que o Senhor reprova, provocando-o à ira.

7 Também pôs a imagem de escultura do poste-ídolo que tinha feito na casa de que o SENHOR dissera a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre;

8 e não farei que os pés de Israel andem errantes da terra que dei a seus pais, contanto que tenham cuidado de fazer segundo tudo o que lhes tenho mandado e conforme toda a lei que Moisés, meu servo, lhes ordenou.

9 Eles, porém, não ouviram; e Manassés de tal modo os fez errar, que fizeram pior do que as nações que o SENHOR tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

O juízo a respeito de Judá

10 Então, o SENHOR falou por intermédio dos profetas, seus servos, dizendo:

11 Visto que Manassés, rei de Judá, cometeu estas abominações, fazendo pior que tudo que fizeram os amorreus antes dele, e também a Judá fez pecar com os ídolos dele,

12 assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eis que hei de trazer tais males sobre Jerusalém e Judá, que todo o que os ouvir, lhe tinirão ambos os ouvidos.

7 Também pôs uma imagem de escultura, do bosque que tinha feito, na casa de que o Senhor dissera a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre.

8 E mais não farei mover o pé de Israel desta terra que tenho dado a seus pais, contanto somente que tenham cuidado de fazer conforme tudo o que lhes tenho ordenado e conforme toda a Lei que Moisés, meu servo, lhes ordenou.

9 Porém não ouviram; porque Manassés de tal modo os fez errar, que fizeram pior do que as nações que o Senhor tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

10 Então, o Senhor falou pelo ministério de seus servos, os profetas, dizendo:

11 Porquanto Manassés, rei de Judá, fez estas abominações, fazendo pior do que quanto fizeram os amorreus que antes dele foram e até também a Judá fez pecar com os seus ídolos,

12 por isso, assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eis que hei de trazer tal mal sobre Jerusalém e Judá, que qualquer que ouvir, lhe ficarão retinindo ambas as orelhas.

7 Manassés ainda tomou o poste sagrado que havia feito e o colocou na Casa de *Yahweh*, sobre o qual o SENHOR havia dito expressamente a Davi e a seu filho Salomão: “Neste templo e em Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel, estabelecerei o meu Nome para sempre!

8 Não permitirei mais que os pés dos filhos de Israel caminhem sem rumo nesta terra que entreguei a seus pais, contanto que tenham cuidado de viver e observar tudo o que lhes ordenei, e de acordo com toda a Torá, a Lei que meu servo Moisés lhes ordenou”.

9 Entretanto, o povo não deu ouvidos à Palavra. E se deixaram ser induzidos por Manassés ao erro e ao pecado, de tal modo que fizeram muito pior do que as nações pagãs que o SENHOR havia exterminado diante dos olhos dos israelitas.

10 Então *Yahweh* sentenciou por intermédio de seus servos, os profetas:

11 “Manassés, rei de Judá, praticou estas abominações, fazendo pior do que tudo quanto fizeram os amorreus, que o antecederam, e também levou Judá a pecar ao cultuar os seus ídolos;

12 por esse motivo assim declara *Yahweh*, o SENHOR, Deus de Israel: “Eis que enviarei um castigo tão severo sobre Jerusalém e Judá, que ambos os ouvidos de todos que escutarem retinirão!

7Manassés chegou a fazer uma imagem esculpida da deusa Aserá e colocá-la no templo, sobre o qual o Senhor tinha dito a Davi e a seu filho Salomão: “Meu nome será honrado para sempre neste templo em Jerusalém, a cidade que escolhi dentre todas as tribos de Israel.

8Se os israelitas tiverem o cuidado de obedecer a meus mandamentos, todas as leis que meu servo Moisés lhes deu, não os expulsarei desta terra que dei a seus antepassados”.

9Mas o povo se recusou a ouvir, e Manassés os levou a fazer coisas piores do que as nações que o Senhor tinha destruído quando os israelitas entraram na terra.

10Então o Senhor disse por meio de seus servos, os profetas:

11“Manassés, rei de Judá, fez muitas coisas detestáveis. É ainda mais perverso que os amorreus que habitavam nesta terra antes de Israel e fez o povo de Judá pecar com seus ídolos.

12Portanto, assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Trarei desgraça tão grande sobre Jerusalém e Judá que fará tinir os ouvidos daqueles que ouvirem a respeito.

7Ele tomou o poste sagrado que havia feito e o pôs no templo, do qual o Senhor tinha dito a Davi e a seu filho Salomão: “Neste templo e em Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre.

8Não farei os pés dos israelitas andarem errantes novamente, longe da terra que dei aos seus antepassados, se tão somente tiverem o cuidado de fazer tudo o que lhes ordenei e de obedecer a toda a Lei que meu servo Moisés lhes deu”.

9Mas o povo não quis ouvir. Manassés os desviou, a ponto de fazerem pior do que as nações que o Senhor havia destruído diante dos israelitas.

10E o Senhor disse por meio dos seus servos, os profetas:

11“Manassés, rei de Judá, cometeu esses atos repugnantes. Agiu pior do que os amorreus que o antecederam e também levou Judá a pecar com os ídolos que fizera.

12Portanto, assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Causarei uma tal desgraça em Jerusalém e em Judá que os ouvidos de quem ouvir a respeito ficarão zumbindo.

13 Estenderei sobre Jerusalém o cordel de Samaria e o prumo da casa de Acabe; eliminarei Jerusalém, como quem elimina a sujeira de um prato, elimina-a e o emborca.

14 Abandonarei o resto da minha herança, entregá-lo-ei nas mãos de seus inimigos; servirá de presa e despojo para todos os seus inimigos.

15 Porquanto fizeram o que era mau perante mim e me provocaram à ira, desde o dia em que seus pais saíram do Egito até ao dia de hoje.

16 Além disso, Manassés derramou muitíssimo sangue inocente, até encher Jerusalém de um ao outro extremo, afora o seu pecado, com que fez pecar a Judá, praticando o que era mau perante o SENHOR.

A morte de Manassés
2 Crônicas 33.18-20

17 Quanto aos mais atos de Manassés, e a tudo quanto fez, e ao seu pecado, que cometeu, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

18 Manassés descansou com seus pais e foi sepultado no jardim da sua própria casa, no jardim de Uzá; e Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

13 E estenderei sobre Jerusalém o cordel de Samaria e o prumo da casa de Acabe; e limparei Jerusalém, como quem limpa a escudela a limpa e a vira sobre a sua face.

14 E desampararei o resto da minha herança, entregá-los-ei na mão de seus inimigos; e far-se-ão roubo e despojo para todos os seus inimigos.

15 Porquanto fizeram o que era mal aos meus olhos e me provocaram à ira, desde o dia em que seus pais saíram do Egito até hoje.

16 De mais disso, também Manassés derramou muitíssimo sangue inocente, até que encheu a Jerusalém de um ao outro extremo, afora o seu pecado, com que fez pecar a Judá, fazendo o que era mal aos olhos do Senhor.

17 Quanto ao mais dos atos de Manassés, e a tudo quanto fez mais, e ao seu pecado, que pecou, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

18 E Manassés dormiu com seus pais e foi sepultado no jardim da sua casa, no jardim de Uzá; e Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

13 Estenderei sobre Jerusalém o fio de medir utilizado contra Samaria e o fio de prumo usado contra a família de Acabe. Limparei Jerusalém como se limpa um prato, lavando-o e virando-o de cabeça para baixo.

14 Desprezarei os restos de minha herança, entregá-los-ei nas mãos de seus inimigos, e eles servirão de presa e de espólio a todos os seus inimigos,

15 porquanto praticaram o que é reprovável aos meus olhos e têm me deixado irado desde o tempo em que os antepassados deles saíram do Egito até os dias de hoje".

16 Manassés ainda matou tantas pessoas inocentes, que as ruas de Jerusalém ficaram alagadas de sangue. Além disso, ele cometeu o pecado de induzir o povo de Judá a adorar seus ídolos, praticando, portanto, o que é errado, o que definitivamente não agrada *Yahweh*, o SENHOR Deus.

17 Todas as demais atitudes de Manassés e suas realizações, todos os seus erros e pecados cometidos, todos os seus atos estão escritos na História dos Reis de Judá.

18 Manassés chegou ao fim da vida e foi sepultado no terreno do seu próprio palácio, no Jardim de Uzá, e o seu filho

13 Julgarei Jerusalém de acordo com o mesmo critério que usei para julgar Samaria e a família de Acabe. Limparei Jerusalém como quem limpa um prato e depois o vira de cabeça para baixo.

14 Rejeitarei até mesmo o remanescente de meu povo e o entregarei a seus inimigos como despojo.

15 Pois eles fizeram o que era mau aos meus olhos e provocaram minha ira desde que seus antepassados saíram do Egito".

16 Além de levar o povo de Judá a pecar e fazer o que era mau aos olhos do Senhor, Manassés assassinou muitos inocentes, até encher Jerusalém do sangue deles, de uma extremidade à outra.

17 Os demais acontecimentos do reinado de Manassés e tudo que ele fez, incluindo os pecados que cometeu, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*.

18 Quando Manassés morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado no jardim de seu palácio, o jardim de Uzá. Seu filho Amom foi seu sucessor.

13 Estenderei sobre Jerusalém o fio de medir utilizado contra Samaria e o fio de prumo usado contra a família de Acabe. Limparei Jerusalém como se limpa um prato, lavando-o e virando-o de cabeça para baixo.

14 Abandonarei o remanescente da minha herança e o entregarei nas mãos de seus inimigos. Serão despojados e saqueados por todos os seus adversários,

15 pois fizeram o que eu reprovo e me provocaram à ira, desde o dia em que os seus antepassados saíram do Egito até hoje".

16 Manassés também derramou tanto sangue inocente que encheu Jerusalém de um extremo a outro; além disso levou Judá a cometer pecado e fazer o que o Senhor reprova.

17 Os demais acontecimentos do reinado de Manassés e todas as suas realizações, inclusive o pecado que cometeu, estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá.

18 Manassés descansou com os seus antepassados e foi sepultado no jardim do seu palácio, o jardim de Uzá. E seu filho Amom foi o seu sucessor.

O reinado de Amom, de Judá
2 Crônicas 33.21-25

19 Tinha Amom vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Mesulemete e era filha de Haruz, de Jotbá.

20 Fez o que era mau perante o SENHOR, como fizera Manassés, seu pai.

21 Andou em todo o caminho em que andara seu pai, serviu os ídolos a que ele servira e os adorou.

22 Assim, abandonou ele o SENHOR, Deus de seus pais, e não andou no caminho do SENHOR.

23 Os servos do rei Amom conspiraram contra ele e o mataram em sua própria casa.

24 Porém o povo da terra feriu todos os que conspiraram contra o rei Amom e constituiu a Josias, seu filho, rei em seu lugar.

25 Quanto aos mais atos de Amom e a tudo que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

Amom é um mau rei, e os seus servos o matam

19 Tinha Amom vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e dois anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Mesulemete, filha de Haruz, de Jotbá.

20 E fez o que era mal aos olhos do Senhor, como fizera Manassés, seu pai.

21 Porque andou em todo o caminho em que andara seu pai; e serviu os ídolos, a que seu pai tinha servido, e se inclinou diante deles.

22 Assim, deixou o Senhor, Deus de seus pais, e não andou no caminho do Senhor.

23 E os servos de Amom conspiraram contra ele e mataram o rei em sua casa.

24 Porém o povo da terra feriu todos os que conspiraram contra o rei Amom; e o povo da terra pôs a Josias, seu filho, rei em seu lugar.

25 Quanto ao mais dos atos de Amom, e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

Amom é um mau rei, e os seus servos o matam

Amom assumiu o seu lugar e passou a reinar.

19 Tinha Amom vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e governou dois anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Meshulémet bat Haruts, Mesulemete filha de Haruz, de Jotbá.

20 Como seu pai Manassés, o rei Amom cometeu muitos pecados, atitudes e práticas que desgostaram sobremodo a *Yahweh*, o SENHOR Deus.

21 Ele imitou o mau procedimento do seu pai e também adorou e serviu os ídolos que seu pai havia cultuado.

22 Amom desprezou a *Yahweh*, o SENHOR, Deus de seus antepassados, e não seguiu o caminho do Eterno.

23 Entrementes, os próprios oficiais de Amom conspiraram contra ele e o assassinaram em seu palácio.

24 Em seguida, o povo da terra matou todos os que haviam se revoltado contra o rei Amom e proclamou Josias, seu filho, rei em seu lugar.

25 Quanto às demais realizações de Amom, todos os seus atos estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Judá.

Amom reina em Judá

19 Amom tinha 22 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por dois anos. Sua mãe se chamava Mesulemete e era filha de Haruz, de Jotbá.

20 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, como seu pai, Manassés, havia feito.

21 Seguiu o exemplo de seu pai e adorou os mesmos ídolos que ele.

22 Abandonou o Senhor, o Deus de seus antepassados, e não andou nos caminhos do Senhor.

23 Os próprios oficiais de Amom conspiraram contra ele e o assassinaram em seu palácio.

24 Mas o povo da terra matou todos que haviam conspirado contra o rei Amom e proclamou rei seu filho Josias.

25 Os demais acontecimentos do reinado de Amom e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá.*

O Reinado de Amom, Rei de Judá

19 Amom tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Mesulemete, filha de Haruz; ela era de Jotbá.

20 Ele fez o que o Senhor reprova, como fizera Manassés, seu pai.

21 Imitou o seu pai em tudo; prestou culto aos ídolos aos quais seu pai havia cultuado e inclinou-se diante deles.

22 Abandonou o Senhor, o Deus dos seus antepassados, e não andou no caminho do Senhor.

23 Os oficiais de Amom conspiraram contra ele e o assassinaram em seu palácio.

24 Mas o povo matou todos os que haviam conspirado contra o rei Amom, e a seu filho Josias proclamou rei em seu lugar.

25 Os demais acontecimentos do reinado de Amom e as suas realizações estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá.

26 Foi ele enterrado na sua sepultura, no jardim de Uzá; e Josias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 22

O reinado de Josias
2 Crônicas 34.1-2

1 Tinha Josias oito anos de idade quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Jedida e era filha de Adaías, de Bozcate.

2 Fez ele o que era reto perante o SENHOR, andou em todo o caminho de Davi, seu pai, e não se desviou nem para a direita nem para a esquerda.

O rei repara o templo
2 Crônicas 34.8-13

3 No décimo oitavo ano do seu reinado, o rei Josias mandou o escrivão Safã, filho de Azalias, filho de Mesulão, à Casa do SENHOR,

4 dizendo: Sobe a Hilquias, o sumo sacerdote, para que conte o dinheiro que se trouxe à Casa do SENHOR, o qual os guardas da porta ajuntaram do povo;

5 que o dêem nas mãos dos que dirigem a obra e têm a seu cargo a Casa do SENHOR, para que paguem àqueles que fazem a obra que há na Casa do SENHOR, para repararem os estragos da casa:

26 E o sepultaram na sua sepultura, no jardim de Uzá; e Josias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 22

Josias repara o templo

1 Tinha Josias oito anos de idade quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém; e era o nome de sua mãe, Jedida, filha de Adaías, de Bozcate.

2 E fez o que era reto aos olhos do Senhor; e andou em todo o caminho de Davi, seu pai, e não se apartou dele nem para a direita nem para a esquerda.

3 Sucedeu, pois, que, no ano décimo oitavo do rei Josias, o rei mandou o escrivão Safã, filho de Azalias, filho de Mesulão, à Casa do Senhor, dizendo:

4 Sobe a Hilquias, o sumo sacerdote, para que tome o dinheiro que se trouxe à Casa do Senhor, o qual os guardas do umbral da porta ajuntaram do povo.

5 E que o deem na mão dos que têm o cargo da obra e estão encarregados da Casa do Senhor; para que o deem àqueles que fazem a obra que há na Casa do Senhor, para repararem as fendas da casa:

26 Amom foi sepultado no túmulo da família real, no Jardim de Uzá e seu filho Josias foi seu sucessor.

2 Reis 22

Josias repara o templo

1 Josias tinha oito anos quando começou a reinar, e governou trinta e um anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Iedidá bat Adaiá, Jedida, filha de Adaías, de Bozcate.

2 Ele praticou o que era correto e agradável aos olhos de *Yahweh*, o SENHOR e procurou agir em tudo de acordo com os princípios de Davi, seu antepassado, sem se desviar para direita nem para a esquerda.

3 No décimo oitavo ano do seu reinado, o rei Josias mandou o escrivão e secretário pessoal Safã, filho de Azalias e neto de Mesulão, à Casa de *Yahweh*, mediante a seguinte ordem:

4 "Sobe a Hilquias, o sumo sacerdote, para que confira o dinheiro que se tem trazido para o templo do SENHOR, o qual os guardas da entrada têm recebido das mãos do povo;

5 Que todas as pessoas entreguem sua prata exclusivamente nas mãos dos homens nomeados para supervisionar a reforma do templo, a fim de que possam pagar todos os trabalhadores que efetuam a obra de restauro no templo do SENHOR:

26Ele foi sepultado em seu túmulo no jardim de Uzá. Seu filho Josias foi seu sucessor.

2 Reis 22

Josias reina em Judá

1Josias tinha 8 anos quando começou a reinar, e reinou por 31 anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Jedida e era filha de Adaías, de Bozcate.

2Josias fez o que era certo aos olhos do Senhor e seguiu o exemplo de seu antepassado Davi, não se desviando nem para um lado nem para o outro.

3No décimo oitavo ano de seu reinado, o rei Josias enviou Safã, secretário da corte, filho de Azalias, filho de Mesulão, ao templo do Senhor. Disse-lhe:

4"Vá ao sumo sacerdote Hilquias e peça-lhe que pese a prata que os guardas das portas recolheram do povo no templo do Senhor.

5Entregue a prata aos homens encarregados de supervisionar a reforma do templo. Eles a usarão para pagar os trabalhadores que farão reparos no templo do Senhor.

26Ele foi sepultado em seu túmulo no jardim de Uzá. Seu filho Josias foi o seu sucessor.

2 Reis 22

O Livro da Lei é Encontrado

1Josias tinha oito anos de idade quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jedida, filha de Adaías; ela era de Bozcate.

2Ele fez o que o Senhor aprova e andou nos caminhos de Davi, seu predecessor, sem desviar-se nem para a direita nem para a esquerda.

3No décimo oitavo ano do seu reinado, o rei Josias enviou o secretário Safã, filho de Azalias e neto de Mesulão, ao templo do Senhor, dizendo:

4"Vá ao sumo sacerdote Hilquias e mande-o ajuntar a prata que foi trazida ao templo do Senhor, que os guardas das portas recolheram do povo.

5Eles deverão entregar a prata aos homens nomeados para supervisionar a reforma do templo, para poderem pagar os trabalhadores que fazem os reparos no templo do Senhor:

6 aos carpinteiros, aos edificadores e aos pedreiros; e comprem madeira e pedras lavradas, para repararem os estragos da casa.

7 Porém não se pediu conta do dinheiro que se lhes entregara nas mãos, porquanto procediam com fidelidade.

Hilquias acha o Livro da Lei
2 Crônicas 34.14-18

8 Então, disse o sumo sacerdote Hilquias ao escrivão Safã: Achei o Livro da Lei na Casa do SENHOR. Hilquias entregou o livro a Safã, e este o leu.

9 Então, o escrivão Safã veio ter com o rei e lhe deu relatório, dizendo: Teus servos contaram o dinheiro que se achou na casa e o entregaram nas mãos dos que dirigem a obra e têm a seu cargo a Casa do SENHOR.

10 Relatou mais o escrivão Safã ao rei, dizendo: O sacerdote Hilquias me entregou um livro. E Safã o leu diante do rei.

Josias manda consultar a profetisa Hulda
2 Crônicas 34.19-28

11 Tendo o rei ouvido as palavras do Livro da Lei, rasgou as suas vestes.

12 Ordenou o rei a Hilquias, o sacerdote, a Aicão, filho de Safã, a Acbor, filho de Micaías, a Safã, o escrivão, e a Asaías, servo do rei, dizendo:

6 aos carpinteiros, e aos edificadores, e aos pedreiros; e para comprar madeira e pedras lavradas, para repararem a casa.

7 Porém com eles se não fez conta do dinheiro que se lhes entregara nas suas mãos, porquanto procediam com fidelidade.

Hilquias acha o livro da Lei

8 Então, disse o sumo sacerdote Hilquias ao escrivão Safã: Achei o livro da Lei na Casa do Senhor. E Hilquias deu o livro a Safã, e ele o leu.

9 Então, o escrivão Safã veio ao rei, e referiu ao rei a resposta, e disse: Teus servos ajuntaram o dinheiro que se achou na casa e o entregaram na mão dos que têm o cargo da obra, que estão encarregados da Casa do Senhor.

10 Também Safã, o escrivão, fez saber ao rei dizendo: O sacerdote Hilquias me deu um livro. E Safã o leu diante do rei.

11 Sucedeu, pois, que, ouvindo o rei as palavras do livro da Lei, rasgou as suas vestes.

12 E o rei mandou a Hilquias, o sacerdote, e a Aicão, filho de Safã, e a Acbor, filho de Micaías, e a Safã, o escrivão, e a Asaías, o servo do rei, dizendo:

6 os carpinteiros, construtores e os pedreiros; e que comprem madeira e pedras lavradas com arte para restaurar a Casa.

7 Entretanto, eles não precisavam prestar contas de toda a prata que lhes foi entregue em confiança, pois todos agiam com absoluta honestidade.

Hilquias acha o livro da Lei

8 Então o sumo sacerdote Hilquias compartilhou com o escrivão Safã: "Encontrei o Livro da Torá, da Lei, na Casa de *Yahweh*, o Eterno!" E Hilquias entregou o Livro a Safã, e ele o leu.

9 Mais tarde, o escrivão Safã apresentou-se ao rei e lhe relatou: "Teus servos contaram toda a prata que foi achada no templo e a confiaram aos mestres supervisores da obra e aos trabalhadores do templo do SENHOR.

10 Safã, o escrivão e secretário, relatou ainda ao rei: "O sacerdote Hilquias me entregou um livro. E Safã o leu diante do rei.

11 Assim que ouviu a leitura do Livro da Torá, da Lei, o rei levantou-se e indignado rasgou as suas vestes.

12 Então, imediatamente, deu a seguinte ordem ao sacerdote Hilquias, a Aicão, filho de Safã, a Acbor, filho de Micaías, ao

6Precisarão de carpinteiros, construtores e pedreiros. Também deverão comprar a madeira e as pedras cortadas necessárias para os reparos no templo.

7Contudo, não exija que os supervisores prestem contas do valor que receberam, pois são homens de confiança".

Hilquias encontra a lei de Deus

8O sumo sacerdote Hilquias disse a Safã, secretário da corte: "Encontrei o Livro da Lei no templo do Senhor!". E Hilquias entregou o livro a Safã, que o leu.

9Safã voltou ao rei e relatou: "Seus oficiais entregaram a prata recolhida no templo do Senhor aos trabalhadores e supervisores no templo".

10Safã também disse ao rei: "O sacerdote Hilquias me entregou um livro". E Safã leu o livro para o rei.

11Quando o rei ouviu o que estava escrito no Livro da Lei, rasgou suas roupas.

12Em seguida, deu estas ordens ao sacerdote Hilquias, a Aicam, filho de Safã, a Acbor, filho de Micaías, a Safã, o secretário da corte, e a Asaías, conselheiro pessoal do rei:

6os carpinteiros, os construtores e os pedreiros. Além disso comprarão madeira e pedras lavradas para os reparos no templo.

7Mas eles não precisarão prestar contas da prata que lhes foi confiada, pois estão agindo com honestidade".

8Então o sumo sacerdote Hilquias disse ao secretário Safã: "Encontrei o Livro da Lei no templo do Senhor". Ele o entregou a Safã, que o leu.

9O secretário Safã voltou ao rei e lhe informou: "Teus servos entregaram a prata que havia no templo do Senhor e a confiaram aos trabalhadores e aos supervisores no templo".

10E o secretário Safã acrescentou: "O sacerdote Hilquias entregou-me um livro". E Safã o leu para o rei.

11Assim que o rei ouviu as palavras do Livro da Lei, rasgou suas vestes

12e deu estas ordens ao sacerdote Hilquias, a Aicam, filho de Safã, a Acbor, filho de Micaías, ao secretário Safã e ao auxiliar real Asaías:

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		escrivão e seu secretário Safã e ao oficial real Asaías:		
13 Ide e consultai o SENHOR por mim, pelo povo e por todo o Judá, acerca das palavras deste livro que se achou; porque grande é o furor do SENHOR que se acendeu contra nós, porquanto nossos pais não deram ouvidos às palavras deste livro, para fazerem segundo tudo quanto de nós está escrito.	13 Ide e consultai ao Senhor por mim, e pelo povo, e por todo o Judá, acerca das palavras deste livro que se achou; porque grande é o furor do Senhor que se acendeu contra nós, porquanto nossos pais não deram ouvidos às palavras deste livro, para fazerem conforme tudo quanto de nós está escrito.	13 "Ide, consultai o SENHOR por mim, pelo povo e por todo o Judá, acerca das palavras deste Livro que foi achado; porque grande é o furor de *Yahweh*, que se acendeu contra nós, porquanto nossos antepassados não obedeceram às palavras deste Livro, para cumprirem tudo quanto está escrito a nosso respeito!"	13"Vão consultar o Senhor por mim, pelo povo e por todo o Judá. Perguntem a respeito das palavras escritas neste livro que foi encontrado. A grande ira do Senhor arde contra nós, pois nossos antepassados não obedeceram às palavras deste livro. Eles não fizeram tudo que ele diz que devemos fazer".	13"Vão consultar o Senhor por mim, pelo povo e por todo o Judá acerca do que está escrito neste livro que foi encontrado. A ira do Senhor contra nós deve ser grande, pois os nossos antepassados não obedeceram às palavras deste livro nem agiram de acordo com tudo o que nele está escrito a nosso respeito".
	Hulda, a profetisa			
14 Então, o sacerdote Hilquias, Aicão, Acbor, Safã e Asaías foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Salum, o guarda-roupa, filho de Ticva, filho de Harás, e lhe falaram. Ela habitava na cidade baixa de Jerusalém.	14 Então, o sacerdote Hilquias, e Aicão, e Acbor, e Safã, e Asaías foram à profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Ticva, o filho de Harás, o guarda das vestiduras (e ela habitava em Jerusalém, na segunda parte) e lhe falaram.	**Hulda, a profetisa** 14 Em seguida, o sacerdote Hilquias, Aicão, Acbor, Safã e Asaías partiram e foram consultar a profetiza Hulda, esposa de Salum, filho de Ticvá e neto de Harás, responsável pelo guarda-roupa e as vestes sagradas do templo. Naquela ocasião ela morava na parte baixa de Jerusalém, um bairro novo que ali se formara.	14Então o sacerdote Hilquias, Aicam, Acbor, Safã e Asaías foram ao Bairro Novo de Jerusalém consultar a profetisa Hulda. Ela era esposa de Salum, filho de Ticvá, filho de Harás, responsável pelo guarda-roupa do templo.	14O sacerdote Hilquias, Aicam, Acbor, Safã e Asaías foram falar com a profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Ticvá e neto de Harás, responsável pelo guarda-roupa do templo. Ela morava no bairro novo de Jerusalém.
15 Ela lhes disse: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:	15 E ela lhes disse: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:	15 Então a profetiza lhes comunicou: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Dizei ao homem que vos enviou à minha presença:	15Ela lhes disse: "O Senhor, o Deus de Israel, falou! Voltem e digam ao homem que os enviou	15Ela lhes disse: "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Digam ao homem que os enviou a mim
16 Assim diz o SENHOR: Eis que trarei males sobre este lugar e sobre os seus moradores, a saber, todas as palavras do livro que leu o rei de Judá.	16 Assim diz o Senhor: Eis que trarei mal sobre este lugar e sobre os seus moradores, a saber, todas as palavras do livro que leu o rei de Judá.	16 Eis que isto declara *Yahweh*, o SENHOR: Eu trarei castigo sobre este lugar e seus moradores, de acordo com todas as palavras do Livro que o rei de Judá leu!	16que assim diz o Senhor: 'Trarei desgraça sobre esta cidade e sobre seus habitantes. Todas as palavras escritas no livro que o rei de Judá leu se cumprirão.	16que assim diz o Senhor: Trarei desgraça sobre este lugar e sobre os seus habitantes; tudo o que está escrito no livro que o rei de Judá leu.
17 Visto que me deixaram e queimaram incenso a outros deuses, para me provocarem à ira com todas as obras das suas mãos, o meu furor se acendeu contra este lugar e não se apagará.	17 Porquanto me deixaram e queimaram incenso a outros deuses, para me provocarem à ira por todas as obras das suas mãos, o meu furor se acendeu contra este lugar e não se apagará.	17 Porquanto me desprezaram e queimaram incenso sagrado a outros deuses, provocando-me à ira por meio de todas as obras das suas mãos, o meu furor se acendeu contra este lugar e não se extinguirá'	17Pois meu povo me abandonou e queimou incenso a outros deuses, e estou grandemente irado com eles por tudo que fizeram. Minha ira arderá contra este lugar e não será apagada'.	17Porque me abandonaram e queimaram incenso a outros deuses, provocando a minha ira por meio de todos os ídolos que as mãos deles têm feito, a chama da minha ira arderá contra este lugar e não será apagada'.

18 Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar o SENHOR, assim lhe direis: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca das palavras que ouviste:

19 Porquanto o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante o SENHOR, quando ouviste o que falei contra este lugar e contra os seus moradores, que seriam para assolação e para maldição, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o SENHOR.

20 Pelo que, eis que eu te reunirei a teus pais, e tu serás recolhido em paz à tua sepultura, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar. Então, levaram eles ao rei esta resposta.

2 Reis 23

Josias renova a aliança ante o Senhor

2 Crônicas 34.29-33

1 Então, deu ordem o rei, e todos os anciãos de Judá e de Jerusalém se ajuntaram a ele.

2 O rei subiu à Casa do SENHOR, e com ele todos os homens de Judá, todos os moradores de Jerusalém, os sacerdotes, os profetas e todo o povo, desde o menor até ao maior; e leu diante deles todas as palavras do Livro da Aliança que fora encontrado na Casa do SENHOR.

18 Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar ao Senhor, assim lhe direis: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca das palavras que ouviste:

19 Porquanto o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante o Senhor, quando ouviste o que falei contra este lugar e contra os seus moradores, que seriam para assolação e para maldição, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o Senhor.

20 Pelo que eis que eu te ajuntarei a teus pais, e tu serás ajuntado em paz à tua sepultura, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar. Então, tornaram a trazer ao rei a resposta.

2 Reis 23

Josias ajunta todo o povo e renova o pacto do Senhor

1 Então, o rei ordenou, e todos os anciãos de Judá e de Jerusalém se ajuntaram a ele.

2 E o rei subiu à Casa do Senhor, e com ele todos os homens de Judá, e todos os moradores de Jerusalém, e os sacerdotes, e os profetas, e todo o povo, desde o menor até ao maior; e leu aos ouvidos deles todas as palavras do livro do concerto, que se achou na Casa do Senhor.

18 E direis mais ao rei de Judá, que vos mandou para consultar o SENHOR: 'Assim diz *Yahweh*, o SENHOR, Deus de Israel: 'Quanto às palavras que ouviste,

19 porque teu coração se moveu e te humilhaste na presença do SENHOR, assim que ouviste o que declarei contra este lugar e seus habitantes, isto é, que se transformariam em escombros, destruição e maldição, e indignado rasgaste as vestes, pranteando teu arrependimento diante da minha pessoa, também Eu te ouvi, diz *Yahweh*, o SENHOR!

20 Por isso, Eu te recolherei para junto de teus antepassados, e encontrarás descanso e paz em tua sepultura, e os teus olhos não contemplarão o severo castigo que enviarei sobre este povo e lugar.' Logo em seguida, aqueles emissários deram início à viagem de volta, levando a resposta ao rei.

2 Reis 23

Josias ajunta todo o povo e renova o pacto do Senhor

1 Então o rei mandou reunir junto de si todos os anciãos e autoridades de Judá e de Jerusalém.

2 O rei dirigiu-se ao templo do SENHOR, acompanhado de todos os homens de Judá, os moradores de Jerusalém, os sacerdotes, os profetas e todo o povo, dos mais jovens e simples aos mais idosos e influentes cidadãos; e leu com grande voz diante deles, todas as palavras do Livro da

18"Mas vão ao rei de Judá que os enviou para consultarem o Senhor e digam-lhe que assim diz o Senhor a respeito da mensagem que acabaram de ouvir:

19"Você se arrependeu e se humilhou diante do Senhor quando ouviu o que eu disse contra esta cidade e contra seus habitantes, que esta terra seria amaldiçoada e se tornaria desolada. Você rasgou as roupas e chorou diante de mim. E eu certamente o ouvi, diz o Senhor.

20Portanto, só enviarei a calamidade anunciada depois que você tiver se reunido a seus antepassados e tiver sido sepultado em paz. Você não verá a desgraça que trarei sobre esta cidade'". Então eles levaram a mensagem ao rei.

2 Reis 23

As reformas religiosas de Josias

1Josias mandou chamar todas as autoridades de Judá e de Jerusalém.

2Então o rei subiu ao templo do Senhor com os sacerdotes e os profetas e com todo o povo de Judá e de Jerusalém, dos mais simples até os mais importantes. Leu para eles todo o Livro da Aliança encontrado no templo do Senhor.

18Digam ao rei de Judá, que os enviou para consultar o Senhor: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca das palavras que você ouviu:

19'Já que o seu coração se abriu e você se humilhou diante do Senhor ao ouvir o que falei contra este lugar e contra os seus habitantes, que seriam arrasados e amaldiçoados, e porque você rasgou as vestes e chorou na minha presença, eu o ouvi', declara o Senhor.

20'Portanto, eu o reunirei aos seus antepassados, e você será sepultado em paz. Seus olhos não verão toda a desgraça que vou trazer sobre este lugar' ". Então eles levaram a resposta ao rei.

2 Reis 23

Josias Renova a Aliança

1Depois disso, o rei convocou todas as autoridades de Judá e de Jerusalém.

2Em seguida o rei subiu ao templo do Senhor acompanhado por todos os homens de Judá, todo o povo de Jerusalém, os sacerdotes e os profetas; todo o povo, dos mais simples aos mais importantes. Para todos o rei leu em alta voz todas as palavras do Livro da Aliança

3 O rei se pôs em pé junto à coluna e fez aliança ante o SENHOR, para o seguirem, guardarem os seus mandamentos, os seus testemunhos e os seus estatutos, de todo o coração e de toda a alma, cumprindo as palavras desta aliança, que estavam escritas naquele livro; e todo o povo anuiu a esta aliança.

A purificação do templo e do culto
2 Crônicas 34.3-7

4 Então, o rei ordenou ao sumo sacerdote Hilquias, e aos sacerdotes da segunda ordem, e aos guardas da porta que tirassem do templo do SENHOR todos os utensílios que se tinham feito para Baal, e para o poste-ídolo, e para todo o exército dos céus, e os queimou fora de Jerusalém, nos campos de Cedrom, e levou as cinzas deles para Betel.

5 Também destituiu os sacerdotes que os reis de Judá estabeleceram para incensarem sobre os altos nas cidades de Judá e ao redor de Jerusalém, como também os que incensavam a Baal, ao sol, e à lua, e aos mais planetas, e a todo o exército dos céus.

6 Também tirou da Casa do SENHOR o poste-ídolo, que levou para fora de Jerusalém até ao vale de Cedrom, no qual

3 E o rei se pôs em pé junto à coluna e fez o concerto perante o Senhor, para andarem com o Senhor, e guardarem os seus mandamentos, e os seus testemunhos, e os seus estatutos, com todo o coração e com toda a alma, confirmando as palavras deste concerto, que estavam escritas naquele livro; e todo o povo esteve por este concerto.

4 E o rei mandou ao sumo sacerdote Hilquias, e aos sacerdotes da segunda ordem, e aos guardas do umbral da porta que se tirassem do templo do Senhor todos os utensílios que se tinham feito para Baal, e para o bosque, e para todo o exército dos céus; e os queimou fora de Jerusalém, nos campos de Cedrom, e levou as cinzas deles a Betel.

5 Também destituiu os sacerdotes que os reis de Judá estabeleceram para incensarem sobre os altos nas cidades de Judá e ao redor de Jerusalém, como também os que incensavam a Baal, ao sol, e à lua, e aos mais planetas, e a todo o exército dos céus.

6 Também tirou da Casa do Senhor o ídolo do bosque para fora de Jerusalém até o ribeiro de Cedrom, e o queimou junto ao

Aliança, que tinha sido achado na Casa de *Yahweh*.

3 Então, o rei colocou-se em pé junto à coluna e celebrou uma nova aliança com o SENHOR, comprometendo-se a seguir *Yahweh* e a obedecer de todo o coração e de todo o entendimento aos seus mandamentos, aos seus preceitos e aos seus decretos, confirmando assim as Palavras da Aliança escritas naquele Livro. E, da mesma forma, todo o povo firmou compromisso com essa Aliança.

4 O rei também ordenou que o sumo sacerdote Hilquias, os sacerdotes da segunda ordem e os guardas da entrada retirassem da Casa de *Yahweh* todos os objetos que tinham sido feitos em adoração e homenagem aos deuses Baal, Aserá e à multidão de astros chamados de exércitos celestes, e os queimou fora de Jerusalém, nos campos de Cedrom, e levou as cinzas deles para Betel.

5 Destituiu todos os falsos sacerdotes, homens pagãos que os próprios reis de Judá haviam nomeado para queimarem incenso sagrado sobre os altares idólatras das colinas nas cidades de Judá e ao redor de Jerusalém, como também os que queimavam incenso a Baal, ao sol, à lua, aos planetas e a todo exército do céu.

6 Também tirou da Casa do SENHOR o poste idólatra e sagrado, que mandou

3O rei ficou em pé no lugar de honra junto à coluna e renovou a aliança na presença do Senhor. Comprometeu-se a obedecer ao Senhor e a cumprir seus mandamentos, preceitos e decretos de todo o coração e de toda a alma. Confirmou, desse modo, os termos da aliança escritos no livro, e todo o povo se comprometeu com a aliança.

4Em seguida, o rei deu ordens ao sumo sacerdote Hilquias, aos sacerdotes auxiliares e aos guardas das portas do templo para que removessem do templo do Senhor todos os utensílios usados para o culto a Baal, a Aserá e a todos os astros do céu. Mandou queimar tudo fora de Jerusalém, nos terraços do vale de Cedrom, e levou as cinzas para Betel.

5Eliminou os sacerdotes idólatras nomeados por reis anteriores de Judá, pois haviam oferecido sacrifícios nos santuários idólatras em todo o território de Judá e nos arredores de Jerusalém. Também haviam oferecido sacrifícios a Baal, ao sol, à lua, às constelações e a todos os astros dos céus.

6Removeu do templo do Senhor o poste de Aserá e o levou para fora de Jerusalém, para o vale de Cedrom, onde o queimou.

que havia sido encontrado no templo do Senhor.

3O rei colocou-se junto à coluna real e, na presença do Senhor, fez uma aliança, comprometendo-se a seguir o Senhor e a obedecer de todo o coração e de toda a alma aos seus mandamentos, aos seus preceitos e aos seus decretos, confirmando assim as palavras da aliança escritas naquele livro. Então todo o povo se comprometeu com a aliança.

4O rei deu ordens ao sumo sacerdote Hilquias, aos sacerdotes auxiliares e aos guardas das portas que retirassem do templo do Senhor todos os utensílios feitos para Baal e Aserá e para todos os exércitos celestes. Ele os queimou fora de Jerusalém, nos campos do vale de Cedrom e levou as cinzas para Betel.

5E eliminou os sacerdotes pagãos nomeados pelos reis de Judá para queimarem incenso nos altares idólatras das cidades de Judá e dos arredores de Jerusalém, aqueles que queimavam incenso a Baal, ao Sol e à Lua, às constelações e a todos os exércitos celestes.

6Também mandou levar o poste sagrado do templo do Senhor para o vale de Cedrom, fora de Jerusalém, para ser

o queimou e o reduziu a pó, que lançou sobre as sepulturas do povo.

ribeiro de Cedrom, e o desfez em pó, e lançou o seu pó sobre as sepulturas dos filhos do povo.

levar para fora de Jerusalém até o vale de Cedrom, no qual o queimou e o reduziu a cinzas, que lançou sobre as sepulturas do povo.

Depois, moeu as cinzas do poste e lançou o pó sobre os túmulos do povo.

queimado e reduzido a cinzas, que foram espalhadas sobre os túmulos de um cemitério público.

7 Também derribou as casas da prostituição-cultual que estavam na Casa do SENHOR, onde as mulheres teciam tendas para o poste-ídolo.

7 Também derribou as casas dos prostitutos cultuais que estavam na Casa do Senhor, em que as mulheres teciam casinhas para o ídolo do bosque.

7 Da mesma forma derribou os aposentos dos prostitutos religiosos, conhecidos como sodomitas, e que ficavam nas dependências do templo do SENHOR, local onde as mulheres trabalhavam tecendo as roupas usadas nos cultos de adoração à deusa Aserá.

7Também demoliu os alojamentos dos prostitutos e das prostitutas cultuais dentro do templo do Senhor, onde as mulheres teciam enfeites para o poste de Aserá.

7Também derrubou as acomodações dos prostitutos cultuais, que ficavam no templo do Senhor, onde as mulheres teciam para Aserá.

8 A todos os sacerdotes trouxe das cidades de Judá e profanou os altos em que os sacerdotes incensavam, desde Geba até Berseba; e derribou os altares das portas, que estavam à entrada da porta de Josué, governador da cidade, à mão esquerda daquele que entrava por ela.

8 E a todos os sacerdotes trouxe das cidades de Judá, e profanou os altos em que os sacerdotes incensavam, desde Geba até Berseba, e derribou os altos das portas, que estavam à entrada da porta de Josué, o chefe da cidade, e que estavam à mão esquerda daquele que entrava pela porta da cidade.

8 Josias ainda mandou trazer os sacerdotes das cidades de Judá e, desde Geba até Berseba, desonrou os altares idólatras junto às portas, inclusive o altar da entrada da porta de Josué, o governador da cidade, que fica à esquerda da porta da cidade.

8Josias trouxe para Jerusalém todos os sacerdotes que moravam em outras cidades de Judá. Profanou os santuários idólatras, onde haviam queimado incenso, desde Geba até Berseba. Destruiu os santuários na entrada da porta de Josué, governador de Jerusalém, à esquerda de quem entra pela porta da cidade.

8Josias trouxe todos os sacerdotes das cidades de Judá e, desde Geba até Berseba, profanou os altares onde os sacerdotes haviam queimado incenso. Derrubou os altares idólatras junto às portas, inclusive o altar da entrada da porta de Josué, o governador da cidade, que fica à esquerda da porta da cidade.

9 (Mas os sacerdotes dos altos não sacrificavam sobre o altar do SENHOR, em Jerusalém; porém comiam pães asmos no meio de seus irmãos.)

9 Mas os sacerdotes dos altos não sacrificavam sobre o altar do Senhor em Jerusalém; porém comiam pães asmos no meio de seus irmãos.

9 Embora os sacerdotes dos altares não servissem no altar de *Yahweh* em Jerusalém, comiam pães sem fermento junto com os sacerdotes, seus colegas.

9Os sacerdotes que haviam servido nos santuários idólatras não tinham permissão de servir no altar do Senhor, em Jerusalém, mas podiam comer dos pães sem fermento junto com os outros sacerdotes.

9Embora os sacerdotes dos altares não servissem no altar do Senhor em Jerusalém, comiam pães sem fermento junto com os sacerdotes, seus colegas.

10 Também profanou a Tofete, que está no vale dos filhos de Hinom, para que ninguém queimasse a seu filho ou a sua filha como sacrifício a Moloque.

10 Também profanou a Tofete, que está no vale dos filhos de Hinom, para que ninguém fizesse passar a seu filho ou sua filha pelo fogo a Moloque.

10 De igual modo profanou Tofete, o lugar pagão de adoração, que ficava no vale de Ben-Hinon, e a destruição foi de tal ordem que ninguém mais conseguiu sacrificar ali seus filhos e filhas, queimando-os em adoração ao deus Moloque, como era costume se fazer.

10O rei profanou o altar de Tofete, no vale de Ben-Hinom, a fim de que ninguém mais pudesse usá-lo para sacrificar no fogo um filho ou uma filha como oferta a Moloque.

10Também profanou Tofete, que ficava no vale de Ben-Hinom, de modo que ninguém mais pudesse usá-lo para sacrificar seu filho ou sua filha a Moloque.

11 Também tirou os cavalos que os reis de Judá tinham dedicado ao sol, à entrada da

11 Também tirou os cavalos que os reis de Judá tinham destinado ao sol, à entrada da

11 Exterminou todos os cavalos, que os reis de Judá tinham consagrado ao deus

11Removeu da entrada do templo do Senhor as estátuas de cavalos que os reis

11Acabou com os cavalos, que os reis de Judá tinham consagrado ao Sol, e que

Casa do SENHOR, perto da câmara de Natã-Meleque, o camareiro, a qual ficava no átrio; e os carros do sol queimou.

Casa do Senhor, perto da câmara de Natã-Meleque, o eunuco, que estava no recinto; e os carros do sol queimou a fogo.

sol, e que ficava na entrada da Casa de *Yahweh*, próximo da sala de um oficial chamado Natã-Meleque. Também queimou todas as carruagens dedicadas ao culto do sol.

anteriores de Judá haviam dedicado ao sol. Ficavam perto do alojamento do eunuco Natã-Meleque, oficial do templo. O rei também queimou os carros de guerra consagrados ao sol.

ficavam na entrada do templo do Senhor, perto da sala de um oficial chamado Natã-Meleque. Também queimou as carruagens consagradas ao Sol.

12 Também o rei derribou os altares que estavam sobre a sala de Acaz, sobre o terraço, altares que foram feitos pelos reis de Judá, como também os altares que fizera Manassés nos dois átrios da Casa do SENHOR; e, esmigalhados, os tirou dali e lançou o pó deles no ribeiro de Cedrom.

12 Também o rei derribou os altares que estavam sobre o terraço do cenáculo de Acaz, os quais fizeram os reis de Judá; como também o rei derribou os altares que fizera Manassés nos dois átrios da Casa do Senhor; e, esmigalhados, os tirou dali e lançou o pó deles no ribeiro de Cedrom.

12 Derrubou os altares que os seus antecessores haviam edificado no terraço, em cima do quarto superior de Acaz, e os altares que Manassés havia construído nos dois pátios do templo do SENHOR. Depois de despedaçá-los, mandou que fossem tirados dali e jogou o entulho no ribeiro de Cedrom.

12Derrubou os altares que os reis de Judá haviam construído no terraço do palácio, sobre a sala de Acaz. Destruiu os altares que Manassés havia construído nos dois pátios do templo do Senhor. Despedaçou-os e espalhou o entulho no vale de Cedrom.

12Derrubou os altares que os seus antecessores haviam erguido no terraço, em cima do quarto superior de Acaz, e os altares que Manassés havia construído nos dois pátios do templo do Senhor. Retirou-os dali, despedaçou-os e atirou o entulho no vale de Cedrom.

13 O rei profanou também os altos que estavam defronte de Jerusalém, à mão direita do monte da Destruição, os quais edificara Salomão, rei de Israel, para Astarote, abominação dos sidônios, e para Quemos, abominação dos moabitas, e para Milcom, abominação dos filhos de Amom.

13 O rei profanou também os altos que estavam defronte de Jerusalém, à mão direita do monte de Masite, os quais edificara Salomão, rei de Israel, a Astarote, a abominação dos sidônios, e a Quemos, a abominação dos moabitas, e a Milcom, a abominação dos filhos de Amom.

13 O rei desonrou também os altares das colinas, conhecidos como lugares altos, situados a Leste de Jerusalém, ao Sul do monte das Oliveiras, também chamado de monte da Destruição e monte do Pecado, os quais Salomão, o próprio rei de Israel, tinha mandado construir em homenagem a Astarote, o abominável deus dos sidônios, a Quemos, o abominável deus dos moabitas, e a Milcom, o abominável deus dos amonitas.

13O rei também profanou os santuários idólatras a leste de Jerusalém, ao sul do monte da Corrupção, que Salomão, rei de Israel, havia construído para Astarote, a repulsiva deusa dos sidônios, e para Camos, o repulsivo deus dos moabitas, e para Moloque, o repugnante deus dos amonitas.

13O rei também profanou os altares que ficavam a leste de Jerusalém, ao sul do monte da Destruição, os quais Salomão, rei de Israel, havia construído para Astarote, a detestável deusa dos sidônios, para Camos, o detestável deus de Moabe, e para Moloque, o detestável deus do povo de Amom.

14 Semelhantemente, fez em pedaços as colunas e cortou os postes-ídolos; e o lugar onde estavam encheu ele de ossos humanos.

14 Semelhantemente quebrou as estátuas, e cortou os bosques, e encheu o seu lugar com ossos de homens.

14 Semelhantemente, o rei Josias mandou fazer em pedaços as colunas ao deus Baal e derrubou todos os postes-ídolos consagrados à deusa Aserá; e profanou os lugares onde estavam enchendo-os com ossos humanos.

14Fez em pedaços as colunas sagradas e cortou os postes de Aserá. Depois, espalhou sobre eles ossos humanos.

14Josias despedaçou as colunas sagradas, derrubou os postes sagrados e cobriu os locais com ossos humanos.

Profanado e derribado o altar de Betel

15 Também o altar que estava em Betel e o alto que fez Jeroboão, filho de Nebate, que tinha feito pecar a Israel, esse altar

O altar de Betel é profanado e derribado

15 E também o altar que estava em Betel e o alto que fez Jeroboão, filho de Nebate, que tinha feito pecar a Israel, juntamente

O altar de Betel é profanado e derribado

15 Josias também derrubou o altar que ficava em Betel e o altar construído sob as ordens de Jeroboão, filho de Nebate, que

15O rei também demoliu o altar em Betel, o santuário idólatra que Jeroboão, filho de Nebate, havia construído quando levou

15Até o altar de Betel, o altar idólatra edificado por Jeroboão, filho de Nebate, que levou Israel a pecar; até aquele altar e

junto com o alto o rei derribou; destruiu o alto, reduziu a pó o seu altar e queimou o poste-ídolo.

16 Olhando Josias ao seu redor, viu as sepulturas que estavam ali no monte; mandou tirar delas os ossos, e os queimou sobre o altar, e assim o profanou, segundo a palavra do SENHOR, que apregoara o homem de Deus que havia anunciado estas coisas.

17 Então, perguntou: Que monumento é este que vejo? Responderam-lhe os homens da cidade: É a sepultura do homem de Deus que veio de Judá e apregoou estas coisas que fizeste contra o altar de Betel.

18 Josias disse: Deixai-o estar; ninguém mexa nos seus ossos. Assim, deixaram estar os seus ossos com os ossos do profeta que viera de Samaria.

19 Também tirou Josias todos os santuários dos altos que havia nas cidades de Samaria e que os reis de Israel tinham feito para provocarem o SENHOR à ira; e lhes fez segundo todos os atos que tinha praticado em Betel.

20 E matou todos os sacerdotes dos altos que havia ali, sobre os altares, e queimou ossos humanos sobre eles; depois, voltou para Jerusalém.

com aquele altar, também o alto derribou; queimando o alto, em pó o desfez e queimou o ídolo do bosque.

16 E, virando-se Josias, viu as sepulturas que estavam ali no monte, e enviou, e tomou os ossos das sepulturas, e os queimou sobre aquele altar, e assim o profanou, conforme a palavra do Senhor, que apregoara o homem de Deus, quando apregoou estas palavras.

17 Então, disse: Que é este monumento que vejo? E os homens da cidade lhe disseram: É a sepultura do homem de Deus que veio de Judá, e apregoou estas coisas que fizeste contra este altar de Betel.

18 E disse: Deixai-o estar; ninguém mexa nos seus ossos. Assim, deixaram estar os seus ossos com os ossos do profeta que viera de Samaria.

19 De mais disso, também Josias tirou todas as casas dos altos que havia nas cidades de Samaria, e que os reis de Israel tinham feito para provocarem o Senhor à ira; e lhes fez conforme todos os atos que tinha praticado em Betel.

20 E sacrificou todos os sacerdotes dos altos, que havia ali, sobre os altares, e queimou ossos de homens sobre eles; depois, voltou a Jerusalém.

havia conduzido Israel ao erro e ao pecado. Ele queimou o altar, reduzindo-o a pó, e queimou o poste-ídolo.

16 Contemplando o seu redor, Josias observou as sepulturas que estavam ali no monte; mandou tirar delas os ossos, e os queimou sobre o altar pagão, e assim o contaminou e o desonrou, segundo a Palavra de *Yahweh* proclamada pelo homem de Deus que predisse tudo quanto estava acontecendo.

17 Então o rei indagou: "Que monumento é este que vejo?" E os homens da cidade lhe contaram: "É a sepultura do homem de Deus que veio de Judá e profetizou tudo quanto acabas de realizar contra este altar de Betel!"

18 Então Josias ordenou: "Deixai-o como está; ninguém toque em seus ossos!" E os homens da cidade deixaram os seus ossos como estavam, juntamente com os do profeta que tinha vindo de Samaria.

19 Também tirou Josias todos os santuários dos altos que havia nas cidades de Samaria e que os reis de Israel tinham erguido para provocarem o SENHOR à ira; e lhes fez segundo todos os atos que tinha praticado em Betel.

20 E Josias mandou executar todos os sacerdotes daqueles altares idólatras das colinas, onde também queimou ossos

Israel a pecar. Queimou o santuário e o reduziu a pó e queimou o poste de Aserá.

16Então Josias olhou ao redor e viu várias sepulturas na encosta do monte. Mandou retirar os ossos das sepulturas e os queimou no altar em Betel para profaná-lo. Tudo isso aconteceu exatamente como o Senhor havia anunciado por meio do homem de Deus, quando Jeroboão estava junto ao altar durante a festa. Depois, Josias se voltou e viu o túmulo do homem de Deus que havia predito essas coisas.

17"Que monumento é aquele ali?", o rei perguntou. E o povo da cidade lhe disse: "É o túmulo do homem de Deus que veio de Judá e anunciou exatamente o que o senhor acaba de fazer ao altar em Betel!".

18Josias respondeu: "Deixem-no em paz. Não mexam nos ossos". Assim, não queimaram seus ossos, nem os ossos do profeta de Samaria.

19Então Josias demoliu todos os santuários idólatras nas cidades de Samaria, como havia feito em Betel. Tinham sido construídos pelos reis de Israel e haviam provocado a ira do Senhor.

20Matou os sacerdotes dos santuários idólatras em seus próprios altares e queimou ossos humanos sobre os altares

o seu santuário ele os demoliu. Queimou o santuário e o reduziu a pó, queimando também o poste sagrado.

16Quando Josias olhou em volta e viu os túmulos que havia na encosta da colina, mandou retirar os ossos dos túmulos e queimá-los no altar a fim de contaminá-lo, conforme a palavra do Senhor proclamada pelo homem de Deus que predisse essas coisas.

17O rei perguntou: "Que monumento é este que estou vendo?" Os homens da cidade disseram: "É o túmulo do homem de Deus que veio de Judá e proclamou estas coisas que tu fizeste ao altar de Betel".

18Então ele disse: "Deixem-no em paz. Ninguém toque nos seus ossos". Assim pouparam seus ossos bem como os do profeta que tinha vindo de Samaria.

19Como havia feito em Betel, Josias tirou e profanou todos os santuários idólatras que os reis de Israel haviam construído nas cidades de Samaria e que provocaram a ira do Senhor.

20Josias também mandou sacrificar todos os sacerdotes daqueles altares idólatras e queimou ossos humanos sobre os altares. Depois voltou a Jerusalém.

A celebração da Páscoa
2 Crônicas 35.1-19

21 Deu ordem o rei a todo o povo, dizendo: Celebrai a Páscoa ao SENHOR, vosso Deus, como está escrito neste Livro da Aliança.

22 Porque nunca se celebrou tal Páscoa como esta desde os dias dos juízes que julgaram Israel, nem durante os dias dos reis de Israel, nem nos dias dos reis de Judá.

23 Corria o ano décimo oitavo do rei Josias, quando esta Páscoa se celebrou ao SENHOR, em Jerusalém.

A piedade de Josias

24 Aboliu também Josias os médiuns, os feiticeiros, os ídolos do lar, os ídolos e todas as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém, para cumprir as palavras da lei, que estavam escritas no livro que o sacerdote Hilquias achara na Casa do SENHOR.

25 Antes dele, não houve rei que lhe fosse semelhante, que se convertesse ao SENHOR de todo o seu coração, e de toda a sua alma, e de todas as suas forças,

A celebração da Páscoa

21 E o rei deu ordem a todo o povo, dizendo: Celebrai a Páscoa ao Senhor, vosso Deus, como está escrito no livro do concerto.

22 Porque nunca se celebrou tal Páscoa como esta desde os dias dos juízes que julgaram a Israel, nem em todos os dias dos reis de Israel, nem tampouco dos reis de Judá.

23 Porém, no ano décimo oitavo do rei Josias, esta Páscoa se celebrou ao Senhor, em Jerusalém.

24 E também os adivinhos, e os feiticeiros, e os terafins, e os ídolos, e todas as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém, os extirpou Josias, para confirmar as palavras da lei, que estavam escritas no livro que o sacerdote Hilquias achara na Casa do Senhor.

25 E antes dele não houve rei semelhante, que se convertesse ao Senhor com todo o seu coração, e com toda a sua alma, e com todas as suas forças, conforme toda a Lei

A celebração da Páscoa

21 Deu ordem o rei a todo o povo, anunciando: "Celebrai o sacrifício de Pêssah, Páscoa, a *Yahweh*, o Eterno, vosso Deus, exatamente como está escrito neste Livro da Aliança!"

22 Ora, não se celebrava a Páscoa desde quando os juízes julgavam sobre Israel, nem durante o tempo dos reis de Judá.

23 Esta Páscoa foi celebrada a *Yahweh*, o SENHOR, em Jerusalém, no décimo oitavo ano do reinado do rei Josias.

24 Além de tudo, o rei Josias exterminou todos os médiuns, pessoas que se dedicavam a consultar espíritos desencarnados, os ídolos da família, e tantos outros ídolos, cultos e expressões místicas pagãs que campeavam em Judá e em Jerusalém naquela época. E o rei agiu dessa maneira e com esse rigor em cumprimento às exigências da Torá, a Lei, escritas no Livro que o sacerdote Hilquias havia descoberto na Casa de *Yahweh*, o templo do SENHOR.

25 Nem antes nem depois do rei Josias houve um governador como ele, que se voltasse para *Yahweh*, o SENHOR, de todo o coração, de toda a alma e com todas as humanos; logo em seguida, retornou a Jerusalém.

Josias celebra a Páscoa

21 O rei Josias deu a seguinte ordem a todo o povo: "Celebrem a Páscoa do Senhor, seu Deus, como requer este Livro da Aliança".

22 A Páscoa não havia sido celebrada dessa forma desde o tempo em que os juízes governavam Israel, nem nos dias dos reis de Israel e de Judá.

23 Mas, no décimo oitavo ano do reinado de Josias, a Páscoa foi celebrada ao Senhor em Jerusalém.

24 Josias também exterminou os médiuns e os praticantes de ocultismo, os ídolos do lar, os ídolos em geral e toda espécie de prática repulsiva tanto em Jerusalém como em todo o território de Judá. Fez isso em obediência às leis escritas no livro que o sacerdote Hilquias havia encontrado no templo do Senhor.

25 Nunca antes houve um rei como Josias, que se voltasse para o Senhor de todo o coração, de toda a alma e de todas as forças, e obedecesse a toda a lei de Moisés. E nunca mais houve um rei como ele.

21 Então o rei deu a seguinte ordem a todo o povo: "Celebrem a Páscoa ao Senhor, o seu Deus, conforme está escrito neste Livro da Aliança".

22 Nem nos dias dos juízes que lideraram Israel, nem durante todos os dias dos reis de Israel e dos reis de Judá, foi celebrada uma Páscoa como esta.

23 Mas, no décimo oitavo ano do reinado de Josias, esta Páscoa foi celebrada ao Senhor em Jerusalém.

24 Além disso, Josias eliminou os médiuns, os que consultavam espíritos, os ídolos da família, os outros ídolos e todas as outras coisas repugnantes que havia em Judá e em Jerusalém. Ele fez isso para cumprir as exigências da Lei escritas no livro que o sacerdote Hilquias havia descoberto no templo do Senhor.

25 Nem antes nem depois de Josias houve um rei como ele, que se voltasse para o Senhor de todo o coração, de toda a alma e de todas as suas forças, de acordo com toda a Lei de Moisés.

segundo toda a Lei de Moisés; e, depois dele, nunca se levantou outro igual.
26 Nada obstante, o SENHOR não desistiu do furor da sua grande ira, ira com que ardia contra Judá, por todas as provocações com que Manassés o tinha irritado.

27 Disse o SENHOR: Também a Judá removerei de diante de mim, como removi Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalém, que escolhi, e a casa da qual eu dissera: Estará ali o meu nome.

A morte de Josias
2 Crônicas 35.20-27

28 Quanto aos mais atos de Josias e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

29 Nos dias de Josias, subiu Faraó-Neco, rei do Egito, contra o rei da Assíria, ao rio Eufrates; e, tendo saído contra ele o rei Josias, Neco o matou, em Megido, no primeiro encontro.

30 De Megido, os seus servos o levaram morto e, num carro, o transportaram para Jerusalém, onde o sepultaram no seu jazigo. O povo da terra tomou a Jeoacaz, filho de Josias, e o ungiu, e o fez rei em lugar de seu pai.

O reinado e deposição de Joacaz
2 Crônicas 36.1-4

de Moisés; e, depois dele, nunca se levantou outro tal.

26 Todavia, o Senhor se não demoveu do ardor da sua grande ira, ira com que ardia contra Judá, por todas as provocações com que Manassés o tinha provocado.

27 E disse o Senhor: Também a Judá hei de tirar de diante da minha face, como tirei a Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalém que elegi, como também a casa de que disse: Estará ali o meu nome.

28 Ora, o mais dos atos de Josias e tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

29 Nos seus dias, subiu Faraó- Neco, rei do Egito, contra o rei da Assíria, ao rio Eufrates; e o rei Josias lhe foi ao encontro; e, vendo-o ele, o matou em Megido.

30 E seus servos o levaram morto de Megido, e o trouxeram a Jerusalém, e o sepultaram na sua sepultura; e o povo da terra tomou a Joacaz, filho de Josias, e o ungiram, e o fizeram rei em lugar de seu pai.

Joacaz reina e é levado cativo para o Egito

suas forças, em conformidade com tudo o que ensina a Torá, a Lei de Moisés.

26 Contudo, o SENHOR não desistiu do furor de seu santo e grande juízo contra Judá por causa de todas as provocações com que Manassés o havia insultado.

27 Então determinou o SENHOR: "Eis que Eu também expulsarei Judá da minha presença, assim como expulsei e rejeitei esta cidade de Jerusalém que escolhi para meu deleite, como também o templo do qual Eu prometi: "O meu Nome permanecerá ali para sempre!"

28 O restante da história do rei Josias, tudo o que fez, não está, porventura, escrito no livro dos registros históricos dos reis de Judá?

29 Durante o reinado de Josias, o Faraó Neco, rei do Egito, atacou o rei da Assíria, no rei Eufrates. Então o rei Josias marchou para combatê-lo, mas o Faraó Neco conseguiu matá-lo assim que o avistou no campo de batalha em Megido.

30 Seus oficiais transportaram morto em seu carro real de guerra, de Megido até Jerusalém e o sepultaram no seu jazigo de família. E o povo da terra aclamou Jeoacaz, filho de Josias, ungiram-no e o proclamaram rei em lugar de seu pai.

Joacaz reina e é levado cativo para o Egito

26Ainda assim, o Senhor continuou grandemente irado contra Judá, por causa de todas as coisas que Manassés havia feito para provocá-lo.

27Pois o Senhor disse: "Também expulsarei Judá de minha presença, como expulsei Israel. E rejeitarei Jerusalém, a cidade que escolhi, e o templo onde meu nome deveria ser honrado".

28Os demais acontecimentos do reinado de Josias e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá.*

29Durante o reinado de Josias, o faraó Neco, rei do Egito, foi ao rio Eufrates dar apoio ao rei da Assíria. O rei Josias e seu exército saíram para lutar contra ele, mas o faraó o matou quando se enfrentaram em Megido.

30Os oficiais de Josias levaram seu corpo de volta num carro, de Megido para Jerusalém, e o sepultaram em seu próprio túmulo. Então o povo ungiu Jeoacaz, filho de Josias, e o proclamou rei.

Jeoacaz reina em Judá

26Entretanto, o Senhor manteve o furor de sua grande ira, que se acendeu contra Judá por causa de tudo o que Manassés fizera para provocar a sua ira.

27Por isso o Senhor disse: "Também retirarei Judá da minha presença, tal como retirei Israel, e rejeitarei Jerusalém, a cidade que escolhi, e este templo, do qual eu disse: 'Ali porei o meu nome' ".

28Os demais acontecimentos do reinado de Josias e todas as suas realizações estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá.

29Durante o seu reinado, o faraó Neco, rei do Egito, avançou até o rio Eufrates ao encontro do rei da Assíria. O rei Josias marchou para combatê-lo, mas o faraó Neco o enfrentou e o matou em Megido.

30Os oficiais de Josias levaram o seu corpo de Megido para Jerusalém e o sepultaram em seu próprio túmulo. O povo tomou Jeoacaz, filho de Josias, ungiu-o e o proclamou rei no lugar de seu pai.

O Reinado de Jeoacaz, Rei de Judá

31 Tinha Jeoacaz vinte e três anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.

32 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, segundo tudo que fizeram seus pais.

33 Porém Faraó-Neco o mandou prender em Ribla, na terra de Hamate, para que não reinasse em Jerusalém; e impôs à terra a pena de cem talentos de prata e um de ouro.

34 Faraó-Neco também constituiu rei a Eliaquim, filho de Josias, em lugar de Josias, seu pai, e lhe mudou o nome para Jeoaquim; porém levou consigo para o Egito a Jeoacaz, que ali morreu.

35 Jeoaquim deu aquela prata e aquele ouro a Faraó; porém estabeleceu imposto sobre a terra, para dar esse dinheiro segundo o mandado de Faraó; do povo da terra exigiu prata e ouro, de cada um segundo a sua avaliação, para o dar a Faraó-Neco.

O reinado de Jeoaquim
2 Crônicas 36.5-8

36 Tinha Jeoaquim a idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Zebida e era filha de Pedaías, de Ruma.

31 Tinha Joacaz vinte e três anos de idade quando começou a reinar e três meses reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

32 E fez o que era mal aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizeram seus pais.

33 Porém Faraó- Neco o mandou prender em Ribla, em terra de Hamate, para que não reinasse em Jerusalém; e à terra impôs a pena de cem talentos de prata e um talento de ouro.

34 Também Faraó- Neco estabeleceu rei a Eliaquim, filho de Josias, em lugar de Josias, seu pai, e lhe mudou o nome em Jeoaquim; porém a Joacaz tomou consigo, e veio ao Egito e morreu ali.

35 E Jeoaquim deu aquela prata e aquele ouro a Faraó; porém fintou a terra, para dar esse dinheiro conforme o mandado de Faraó; a cada um, segundo a sua avaliação, demandou a prata e o ouro do povo da terra, para o dar a Faraó- Neco.

36 Tinha Jeoaquim vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Zebida, filha de Pedaías, de Ruma.

31 Jeoacaz tinha vinte e três anos quando deu início ao seu governo, e reinou apenas durante três meses em Jerusalém. Sua mãe se chamava Hamutal bat Irmiáhu, Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

32 Ele, entretanto, fez o que era mau segundo o ponto de vista do SENHOR, da mesma forma que seus maus antepassados fizeram.

33 O Faraó Neco mandou prendê-lo em Ribla, na terra de Hamate, para que não reinasse em Jerusalém; e exigiu da nação um imposto de três toneladas e meia de prata e trinta e cinco quilos de ouro.

34 O Faraó Neco também constituiu Eliaquim, filho de Josias, rei em lugar de seu pai Josias, e mudou o seu nome para Jeoaquim. Mas levou consigo Jeoacaz ao Egito, onde morreu.

35 Jeoaquim pagou ao Faraó toda a prata e o ouro exigidos, mas teve de criar impostos na terra a fim de honrar o tributo instituído pelo Faraó, e, portanto, exigiu também prata e ouro de cada cidadão, conforme as suas posses.

36 Jeoaquim tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e governou onze anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Zevudá bat Pedaiá, Zebida, filha de Pedaías, da cidade de Ruma.

31Jeoacaz tinha 23 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por três meses. Sua mãe se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.

32Fez o que era mau aos olhos do Senhor, como seus antepassados.

33O faraó Neco prendeu Jeoacaz em Ribla, na terra de Hamate, para impedir que reinasse em Jerusalém. Também exigiu que Judá pagasse um tributo de 3.500 quilos de prata e 35 quilos de ouro.

Jeoaquim reina em Judá

34Em seguida, o faraó Neco escolheu Eliaquim, outro filho de Josias, como sucessor de seu pai e mudou o nome dele para Jeoaquim. Jeoacaz foi levado como prisioneiro para o Egito, onde morreu.

35A fim de obter o ouro e a prata que o faraó Neco havia exigido como tributo, Jeoaquim cobrou dos habitantes de Judá um imposto proporcional às posses de cada um.

36Jeoaquim tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por onze anos. Sua mãe se chamava Zebida e era filha de Pedaías, de Ruma.

31Jeoacaz tinha vinte e três anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias; ela era de Libna.

32Ele fez o que o Senhor reprova, tal como os seus antepassados.

33O faraó Neco o prendeu em Ribla, na terra de Hamate, de modo que não mais reinou em Jerusalém. O faraó também impôs a Judá um tributo de três toneladas e meia de prata e trinta e cinco quilos de ouro.

34Colocou Eliaquim, filho de Josias, como rei no lugar do seu pai, Josias, e mudou o nome de Eliaquim para Jeoaquim. Mas levou Jeoacaz consigo para o Egito, onde ele morreu.

35Jeoaquim pagou ao faraó Neco a prata e o ouro. Mas, para cumprir as exigências do faraó, Jeoaquim impôs tributos ao povo, cobrando a prata e o ouro de cada um conforme suas posses.

O Reinado de Jeoaquim, Rei de Judá

36Jeoaquim tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zebida, filha de Pedaías; ela era de Ruma.

37 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, segundo tudo quanto fizeram seus pais.

2 Reis 24

1 Nos dias de Jeoaquim, subiu Nabucodonosor, rei da Babilônia, contra ele, e ele, por três anos, ficou seu servo; então, se rebelou contra ele.

2 Enviou o SENHOR contra Jeoaquim bandos de caldeus, e bandos de siros, e de moabitas, e dos filhos de Amom; enviou-os contra Judá para o destruir, segundo a palavra que o SENHOR falara pelos profetas, seus servos.

3 Com efeito, isto sucedeu a Judá por mandado do SENHOR, que o removeu da sua presença, por causa de todos os pecados cometidos por Manassés,

4 como também por causa do sangue inocente que ele derramou, com o qual encheu a cidade de Jerusalém; por isso, o SENHOR não o quis perdoar.

5 Quanto aos mais atos de Jeoaquim e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

6 Descansou Jeoaquim com seus pais; e Joaquim, seu filho, reinou em seu lugar.

37 E fez o que era mal aos olhos do Senhor, conforme tudo quanto fizeram seus pais.

2 Reis 24

1 Nos dias de Jeoaquim, subiu Nabucodonosor, rei de Babilônia, contra ele, e Jeoaquim ficou três anos seu servo; depois, se virou e se revoltou contra ele.

2 E Deus enviou contra Jeoaquim as tropas dos caldeus, e as tropas dos siros, e as tropas dos moabitas, e as tropas dos filhos de Amom; e as enviou contra Judá, para o destruir, conforme a palavra que o Senhor falara pelo ministério de seus servos, os profetas.

3 E, na verdade, conforme o mandado do Senhor, assim sucedeu a Judá, que o tirou de diante da sua face, por causa dos pecados de Manassés, conforme tudo quanto fizera,

4 como também por causa do sangue inocente que derramou, enchendo a Jerusalém de sangue inocente; por isso, o Senhor não o quis perdoar.

5 Ora, o mais dos atos de Jeoaquim e tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no livro das Crônicas dos Reis de Judá?

6 E Jeoaquim dormiu com seus pais; e Joaquim, seu filho, reinou em seu lugar.

37 Mas ele também fez o que era mau diante dos olhos SENHOR, conforme tudo o que seus antepassados haviam feito.

2 Reis 24

1 Durante o governo de Jeoaquim, Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu a nação, e Jeoaquim foi obrigado a tornar-se seu vassalo por três anos. Ao final desse tempo, Jeoaquim arrependeu-se de sua decisão e rebelou-se contra Nabucodonosor.

2 Então o SENHOR mandou tropas dos babilônios, dos sírios, dos moabitas e dos amonitas contra Jeoaquim, e as enviou contra Judá, com o objetivo de o aniquilarem, de acordo com tudo o que a Palavra do SENHOR já havia antecipado por intermédio de seus servos os profetas.

3 Em realidade, foi por ordem expressa do SENHOR que todos esses fatos ocorreram contra Judá, para expulsá-lo da sua presença por causa de todas as maldades e pecados cometidos por Manassés,

4 bem como devido ao sangue inocente que ele derramou em abundância, porquanto inundou Jerusalém de sangue sem culpa; e por isso o SENHOR decidiu não perdoá-lo.

5 Os demais atos do rei e acontecimentos do governo de Jeoaquim e todas as suas realizações estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis de Judá.

6 Jeoaquim adormeceu com os seus antepassados. Seu filho Joaquim foi o seu sucessor.

37Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, como seus antepassados.

2 Reis 24

1Durante o reinado de Jeoaquim, Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu a terra de Judá. Jeoaquim se rendeu e lhe pagou tributo por três anos, mas depois se rebelou.

2Então o Senhor enviou bandos de saqueadores babilônios, sírios, moabitas e amonitas contra o reino de Judá para destruí-lo, como tinha anunciado por meio de seus profetas.

3Essas desgraças aconteceram a Judá por ordem do Senhor. Ele havia resolvido expulsar Judá de sua presença por causa dos muitos pecados de Manassés,

4que havia enchido Jerusalém de sangue inocente. O Senhor não perdoou esse pecado.

5Os demais acontecimentos do reinado de Jeoaquim e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá.*

6Quando Jeoaquim morreu e se reuniu a seus antepassados, seu filho Joaquim foi seu sucessor.

37Ele fez o que o Senhor reprova, tal como os seus antepassados.

2 Reis 24

1Durante o reinado de Jeoaquim, Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu o país, e Jeoaquim tornou-se seu vassalo por três anos. Então ele voltou atrás e rebelou-se contra Nabucodonosor.

2O Senhor enviou contra ele tropas babilônicas, aramaicas, moabitas e amonitas para destruir Judá, de acordo com a palavra do Senhor proclamada por seus servos, os profetas.

3Isso aconteceu a Judá conforme a ordem do Senhor, a fim de removê-los da sua presença, por causa de todos os pecados que Manassés cometeu,

4inclusive o derramamento de sangue inocente. Pois ele havia enchido Jerusalém de sangue inocente, e o Senhor não o quis perdoar.

5Os demais acontecimentos do reinado de Jeoaquim e todas as suas realizações estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá.

6Jeoaquim descansou com os seus antepassados. Seu filho Joaquim foi o seu sucessor.

7 O rei do Egito nunca mais saiu da sua terra; porque o rei da Babilônia tomou tudo quanto era dele, desde o ribeiro do Egito até ao rio Eufrates.

O reinado de Joaquim
2 Crônicas 36.9

8 Tinha Joaquim dezoito anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. Sua mãe se chamava Neústa e era filha de Elnatã, de Jerusalém.

9 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, conforme tudo quanto fizera seu pai.

Nabucodonosor leva cativa a nobreza de Jerusalém

10 Naquele tempo, subiram os servos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém, e a cidade foi cercada.

11 Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio à cidade, quando os seus servos a sitiavam.

12 Então, subiu Joaquim, rei de Judá, a encontrar-se com o rei da Babilônia, ele, sua mãe, seus servos, seus príncipes e seus oficiais; e o rei da Babilônia, no oitavo ano do seu reinado, o levou cativo.

13 Levou dali todos os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei; e, segundo tinha dito o SENHOR, cortou em

7 E o rei do Egito nunca mais saiu da sua terra; porque o rei de Babilônia tomou tudo quanto era do rei do Egito, desde o rio do Egito até ao rio Eufrates.

O princípio do cativeiro de Judá

8 Tinha Joaquim dezoito anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Neústa, filha de Elnatã, de Jerusalém.

9 E fez o que era mal aos olhos do Senhor, conforme tudo quanto fizera seu pai.

10 Naquele tempo, subiram os servos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, a Jerusalém, e a cidade foi cercada.

11 Também veio Nabucodonosor, rei de Babilônia, contra a cidade, quando já os seus servos a estavam cercando.

12 Então, saiu Joaquim, rei de Judá, ao rei de Babilônia, ele, e sua mãe, e seus servos, e seus príncipes, e seus eunucos; e o rei de Babilônia o levou preso, no ano oitavo de seu reinado.

13 E tirou dali todos os tesouros da Casa do Senhor e os tesouros da casa do rei; e fendeu todos os utensílios de ouro que

7 O rei do Egito jamais se atreveu a enviar seus exércitos para além de suas próprias fronteiras, pois o rei da Babilônia havia ocupado todo o território que outrora havia pertencido ao Egito, desde o rio Eufrates até a fronteira norte do Egito.

O princípio do cativeiro de Judá

8 Joaquim tinha dezoito anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou três meses em Jerusalém. A mãe dele se chamava Nehushta bat Elnatan, Neústa, filha de Elnatã, da cidade de Jerusalém.

9 Fez ele o que era intolerável pelo SENHOR, praticando tudo quanto de mau praticou seu pai.

10 Naquela ocasião os oficiais de Nabucodonosor, rei da Babilônia, marcharam até Jerusalém e a sitiaram.

11 Enquanto os seus oficiais a cercavam, o próprio Nabucodonosor veio à cidade.

12 Então Joaquim, rei de Judá, sua mãe, seus conselheiros, seus nobres e seus servos se entregaram; todos se renderam a ele. Assim, no oitavo ano do reinado do rei da Babilônia, Nabucodonosor tomou Joaquim e seu povo e os levou como prisioneiros.

13 Conforme o SENHOR havia previsto, o invasor retirou todos os tesouros da Casa de *Yahweh* e do palácio real, destruindo

7Depois disso, o rei do Egito não se atreveu a sair de suas fronteiras, pois o rei da Babilônia conquistou toda a região que antes havia pertencido ao Egito, desde o ribeiro do Egito até o rio Eufrates.

Joaquim reina em Judá

8Joaquim tinha 18 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por três meses. Sua mãe se chamava Neústa e era filha de Elnatã, de Jerusalém.

9Fez o que era mau aos olhos do Senhor, como seus antepassados.

10Durante o reinado de Joaquim, os oficiais de Nabucodonosor, rei da Babilônia, subiram contra Jerusalém e a cercaram.

11O próprio Nabucodonosor chegou à cidade durante o cerco.

12Então Joaquim, rei de Judá, a rainha-mãe, os conselheiros, os comandantes e os oficiais se renderam aos babilônios. No oitavo ano de seu reinado, Nabucodonosor levou Joaquim como prisioneiro.

13Conforme o Senhor havia declarado de antemão, Nabucodonosor levou embora todos os tesouros do templo do Senhor e

7O rei do Egito não mais se atreveu a sair com seu exército de suas próprias fronteiras, pois o rei da Babilônia havia ocupado todo o território entre o ribeiro do Egito e o rio Eufrates, que antes pertencera ao Egito.

O Reinado de Joaquim, Rei de Judá

8Joaquim tinha dezoito anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. O nome da sua mãe era Neusta, filha de Elnatã; ela era de Jerusalém.

9Ele fez o que o Senhor reprova, tal como seu pai.

10Naquela ocasião os oficiais de Nabucodonosor, rei da Babilônia, avançaram até Jerusalém e a cercaram.

11Enquanto os seus oficiais a cercavam, o próprio Nabucodonosor veio à cidade.

12Então Joaquim, rei de Judá, sua mãe, seus conselheiros, seus nobres e seus oficiais se entregaram; todos se renderam a ele. No oitavo ano do reinado do rei da Babilônia, Nabucodonosor levou Joaquim como prisioneiro.

13Conforme o Senhor tinha declarado, ele retirou todos os tesouros do templo do Senhor e do palácio real, quebrando todos

pedaços todos os utensílios de ouro que fizera Salomão, rei de Israel, para o templo do SENHOR.

14 Transportou a toda a Jerusalém, todos os príncipes, todos os homens valentes, todos os artífices e ferreiros, ao todo dez mil; ninguém ficou, senão o povo pobre da terra.

15 Transferiu também a Joaquim para a Babilônia; a mãe do rei, as mulheres deste, seus oficiais e os homens principais da terra, ele os levou cativos de Jerusalém à Babilônia.

16 Todos os homens valentes, até sete mil, e os artífices, e ferreiros, até mil, todos eles destros na guerra, levou-os o rei da Babilônia cativos para a Babilônia.

17 O rei da Babilônia estabeleceu rei, em lugar de Joaquim, ao tio paterno deste, Matanias, de quem mudou o nome para Zedequias.

O reinado de Zedequias

2 Crônicas 36.10-12; Jeremias 52.1-3

18 Tinha Zedequias a idade de vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.

19 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, conforme tudo quanto fizera Joaquim.

A queda de Jerusalém

Jeremias 39.1-7; 52.3-11

fizera Salomão, rei de Israel, no templo do Senhor, como o Senhor tinha dito.

14 E transportou a toda a Jerusalém, como também todos os príncipes, e todos os homens valorosos, dez mil presos, e todos os carpinteiros e ferreiros; ninguém ficou, senão o povo pobre da terra.

15 Assim, transportou Joaquim para a Babilônia, como também a mãe do rei, e as mulheres do rei, e os seus eunucos, e os poderosos da terra levou presos de Jerusalém a Babilônia.

16 E todos os homens, valentes, até sete mil, e carpinteiros, e ferreiros, até mil, todos eles destros na guerra, a estes o rei de Babilônia levou presos para Babilônia.

17 E o rei de Babilônia estabeleceu rei, em lugar de Joaquim, ao tio deste, Matanias, e lhe mudou o nome para Zedequias.

Zedequias reina e é levado, com o seu povo, cativo para Babilônia

18 Tinha Zedequias vinte e um anos de idade quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

19 E fez o que era mal aos olhos do Senhor, conforme tudo quanto fizera Jeoaquim.

todos os utensílios sagrados de ouro que Salomão, rei de Israel, mandara moldar para uso no templo do SENHOR.

14 Conduziu para o exílio toda Jerusalém: todos os anciãos, líderes e homens de combate, todos os artistas, artesãos e artífices. Era um total de dez mil pessoas; só restaram os mais pobres e doentes.

15 Nabucodonosor levou prisioneiro Joaquim para a Babilônia. Também levou de Jerusalém para a Babilônia as esposas do rei, sua mãe, seus oficiais, conselheiros e todas as autoridades do país.

16 O rei da Babilônia também levou cativo para a Babilônia toda a força militar de Judá, composta de sete mil homens preparados para a guerra, homens fortes e treinados, além de mil artífices e artesãos.

17 Obrigou Matanias, tio de Joaquim, reinar em seu lugar e mudou seu nome para Tsidkiáhu, Zedequias.

Zedequias reina e é levado, com o seu povo, cativo para Babilônia

18 Tinha Zedequias a idade de vinte e um anos quando começou a reinar e governou onze anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.

19 Ele praticou o que o SENHOR reprova, tal como fizera Jeoaquim.

do palácio real. Removeu todos os utensílios de ouro que Salomão, rei de Israel, havia colocado no templo.

14 O rei Nabucodonosor deportou gente de toda a cidade de Jerusalém, incluindo todos os comandantes e os melhores soldados, artífices e ferreiros, dez mil pessoas ao todo. Só ficaram na terra os mais pobres.

15 Nabucodonosor levou cativos para a Babilônia o rei Joaquim, a rainha-mãe, as esposas e os oficiais do rei e todos os nobres de Jerusalém.

16 Também deportou sete mil soldados, todos fortes e aptos para a guerra, além de mil artífices e ferreiros.

17 Então o rei da Babilônia escolheu Matanias, tio de Joaquim, como rei de Judá e mudou o nome dele para Zedequias.

Zedequias reina em Judá

18 Zedequias tinha 21 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por onze anos. Sua mãe se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.

19 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, como Jeoaquim antes dele.

os utensílios de ouro que Salomão, rei de Israel, fizera para o templo do Senhor.

14 Levou para o exílio toda Jerusalém: todos os líderes e os homens de combate, todos os artesãos e artífices. Era um total de dez mil pessoas; só ficaram os mais pobres.

15 Nabucodonosor levou prisioneiro Joaquim para a Babilônia. Também levou de Jerusalém para a Babilônia a mãe do rei, suas mulheres, seus oficiais e os líderes do país.

16 O rei da Babilônia também deportou para a Babilônia toda a força de sete mil homens de combate, homens fortes e preparados para a guerra, e mil artífices e artesãos.

17 Fez Matanias, tio de Joaquim, reinar em seu lugar, e mudou seu nome para Zedequias.

O Reinado de Zedequias, Rei de Judá

18 Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias; ela era de Libna.

19 Ele fez o que o Senhor reprova, tal como fizera Jeoaquim.

20 Assim sucedeu por causa da ira do SENHOR contra Jerusalém e contra Judá, a ponto de os rejeitar de sua presença. Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia.

2 Reis 25

1 Sucedeu que, no nono ano do reinado de Zedequias, aos dez dias do décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio contra Jerusalém, ele e todo o seu exército, e se acamparam contra ela, e levantaram contra ela tranqueiras em redor.

2 A cidade ficou sitiada até ao undécimo ano do rei Zedequias.

3 Aos nove dias do quarto mês, quando a cidade se via apertada da fome, e não havia pão para o povo da terra,

4 então, a cidade foi arrombada, e todos os homens de guerra fugiram de noite pelo caminho da porta que está entre os dois muros perto do jardim do rei, a despeito de os caldeus se acharem contra a cidade em redor; o rei fugiu pelo caminho da Campina,
5 porém o exército dos caldeus perseguiu o rei Zedequias e o alcançou nas campinas de Jericó; e todo o exército deste se dispersou e o abandonou.

20 Pois assim sucedeu por causa da ira do Senhor contra Jerusalém e contra Judá, até os rejeitar de diante da sua face; e Zedequias se revoltou contra o rei de Babilônia.

2 Reis 25

1 E sucedeu que, no nono ano do reinado de Zedequias, no mês décimo, aos dez do mês, Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio contra Jerusalém, ele e todo o seu exército, e se acamparam contra ela, e levantaram contra ela tranqueiras em redor.

2 E a cidade foi sitiada até ao undécimo ano do rei Zedequias.

3 Aos nove dias do quarto mês, quando a cidade se via apertada da fome, nem havia pão para o povo da terra,

4 então, a cidade foi arrombada, e todos os homens de guerra fugiram de noite pelo caminho da porta que está entre os dois muros junto ao jardim do rei (porque os caldeus estavam contra a cidade em redor); e o rei se foi pelo caminho da campina.

5 Porém o exército dos caldeus perseguiu o rei e o alcançou nas campinas de Jericó; e todo o seu exército se dispersou.

20 Entretanto, foi devido ao juízo severo e a ira do SENHOR que tudo isso aconteceu ao povo de Jerusalém e de Judá; finalmente foram todos expulsos da sua presença. Até que, depois de certo tempo, o rei Zedequias promoveu uma revolução contra o rei da Babilônia.

2 Reis 25

1 Aconteceu que, no nono ano do reinado de Zedequias, no dia dez do décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou Jerusalém com todo o seu exército e a sitiou; construiu rampas de ataque ao redor de toda a cidade.

2 Assim, Jerusalém foi mantida sob forte cerco militar inimigo até o décimo primeiro ano do reinado de Zedequias.
3 No nono dia do quarto mês, a fome em toda a cidade havia se tornado tão severa que não havia absolutamente mais nada com que o povo pudesse se alimentar.
4 Então a muralha da cidade foi rompida, e todos os soldados fugiram durante a noite pelo caminho da porta entre os dois muros, a qual estava junto ao jardim do rei, porque os babilônios sitiavam a cidade toda em toda a volta e o rei fugiu em direção ao Arabá, o vale do Jordão.

5 Mas o exército dos babilônios perseguiu o rei e o alcançou nas campinas de Jericó; contudo todo o exército se dispersou.

20Estas coisas aconteceram por causa da ira do Senhor contra o povo de Jerusalém e de Judá. Por fim, ele os expulsou de sua presença e os mandou para o exílio.

A queda de Jerusalém

Zedequias se rebelou contra o rei da Babilônia.

2 Reis 25

1Assim, em 15 de janeiro, durante o nono ano do reinado de Zedequias, Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército cercaram Jerusalém e construíram rampas de ataque contra os muros.

2Jerusalém permaneceu cercada até o décimo primeiro ano do reinado de Zedequias.
3Em 18 de julho, no décimo primeiro ano do reinado de Zedequias, a fome na cidade tinha se tornado tão severa que não havia mais nenhum alimento.

4Assim, abriram uma brecha no muro da cidade. Como a cidade estava cercada pelos babilônios, os soldados esperaram até o anoitecer e fugiram pelo portão entre os dois muros atrás do jardim do rei. Então seguiram em direção ao vale do Jordão.

5Contudo, o exército babilônio perseguiu o rei e o alcançou nas planícies de Jericó, pois todos os seus soldados o haviam abandonado e se dispersado.

20Por causa da ira do Senhor tudo isso aconteceu a Jerusalém e a Judá; por fim ele os lançou para longe da sua presença.

A Queda de Jerusalém

Ora, Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia.

2 Reis 25

1Então, no nono ano do reinado de Zedequias, no décimo dia do décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém com todo o seu exército. Ele acampou em frente da cidade e construiu rampas de ataque ao redor dela.
2A cidade foi mantida sob cerco até o décimo primeiro ano do reinado de Zedequias.

3No nono dia do quarto mês, a fome na cidade havia se tornado tão rigorosa que não havia nada para o povo comer.

4Então o muro da cidade foi rompido, e todos os soldados fugiram de noite pela porta entre os dois muros próximos ao jardim do rei, embora os babilônios estivessem em torno da cidade. Fugiram na direção da Arabá,

5mas o exército babilônio perseguiu o rei e o alcançou nas planícies de Jericó. Todos os seus soldados o abandonaram,

6 Então, o tomaram preso e o fizeram subir ao rei da Babilônia, a Ribla, o qual lhe pronunciou a sentença.

7 Aos filhos de Zedequias mataram à sua própria vista e a ele vazaram os olhos; ataram-no com duas cadeias de bronze e o levaram para a Babilônia.

O cativeiro de Judá
2 Crônicas 36.17-21; Jeremias 39.8-10; 52.12-30

8 No sétimo dia do quinto mês, do ano décimo nono de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, chefe da guarda e servidor do rei da Babilônia, veio a Jerusalém.

9 E queimou a Casa do SENHOR e a casa do rei, como também todas as casas de Jerusalém; também entregou às chamas todos os edifícios importantes.

10 Todo o exército dos caldeus que estava com o chefe da guarda derribou os muros em redor de Jerusalém.

11 O mais do povo que havia ficado na cidade, e os desertores que se entregaram ao rei da Babilônia, e o mais da multidão, Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou cativos.

12 Porém dos mais pobres da terra deixou o chefe da guarda ficar alguns para vinheiros e para lavradores.

6 E tomaram o rei e o fizeram subir ao rei de Babilônia, a Ribla; e procederam contra ele.

7 E aos filhos de Zedequias degolaram diante dos seus olhos; e vazaram os olhos a Zedequias, e o ataram com duas cadeias de bronze, e o levaram a Babilônia.

8 E, no quinto mês, no sétimo dia do mês (este era o ano décimo nono de Nabucodonosor, rei de Babilônia), veio Nebuzaradã, capitão da guarda, servo do rei de Babilônia, a Jerusalém.

9 E queimou a Casa do Senhor e a casa do rei, como também todas as casas de Jerusalém; todas as casas dos grandes igualmente queimou.

10 E todo o exército dos caldeus, que estava com o capitão da guarda derribou os muros em redor de Jerusalém.

11 E o mais do povo que deixaram ficar na cidade, e os rebeldes que se renderam ao rei de Babilônia, e o mais da multidão, Nebuzaradã, o capitão da guarda, levou presos.

12 Porém dos mais pobres da terra deixou o capitão da guarda ficar alguns para vinheiros e para lavradores.

6 Então prenderam o rei e o conduziram a Ribla, diante do rei da Babilônia, que lhe determinou sua sentença.

7 Degolaram os filhos de Zedequias à vista do próprio pai, logo em seguida perfuraram seus olhos, prenderam-no com correntes de bronze e o levaram para a Babilônia.

8 No dia sete do quinto mês do décimo nono ano do governo do rei da Babilônia, Nabucodonosor, seu comandante da guarda imperial e conselheiro pessoal, Nevuzaradán, Nebuzaradão, partiu para Jerusalém.

9 Assim que chegou à cidade incendiou o templo do SENHOR e o palácio real; queimou também todas as casas de Jerusalém e todos os edifícios importantes.

10 E todo o exército dos babilônios, que acompanhava o comandante Nebuzaradão, colocou abaixo os muros ao redor de Jerusalém.

11 Em seguida, Nebuzaradão e seu exército, levou cativo o restante do povo que havia permanecido na cidade, todos os desertores que já haviam passado para o lado do rei da Babilônia e o resto da multidão.

12 Contudo, o comandante deixou para trás o povo mais pobre da nação, como os que trabalham nas vinhas e na lavoura em geral.

6Capturaram Zedequias e o levaram ao rei da Babilônia, em Ribla, onde ele recebeu sua sentença.

7Mataram seus filhos diante dele, depois lhe arrancaram os olhos, o prenderam com correntes de bronze e o levaram para a Babilônia.

O templo é destruído

8Em 14 de agosto daquele ano, o décimo nono do reinado de Nabucodonosor, Nebuzaradã, capitão da guarda e oficial do rei da Babilônia, chegou a Jerusalém.

9Queimou o templo do Senhor, o palácio real e todas as casas de Jerusalém. Pôs fogo em todos os edifícios importantes da cidade.

10Depois supervisionou o exército babilônio na demolição de todos os muros de Jerusalém.

11Em seguida, Nebuzaradã, capitão da guarda, deportou o povo que havia ficado na cidade, os desertores que se entregaram ao rei da Babilônia e o restante da população.

12Permitiu, no entanto, que alguns dos mais pobres ficassem para cuidar das videiras e dos campos.

6e ele foi capturado. Foi levado ao rei da Babilônia, em Ribla, onde pronunciaram a sentença contra ele.

7Executaram os filhos de Zedequias na sua frente, furaram os seus olhos, prenderam-no com algemas de bronze e o levaram para a Babilônia.

8No sétimo dia do quinto mês do décimo nono ano do reinado de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, comandante da guarda imperial, conselheiro do rei da Babilônia, foi a Jerusalém.

9Incendiou o templo do Senhor, o palácio real, todas as casas de Jerusalém e todos os edifícios importantes.

10Todo o exército babilônio que acompanhava Nebuzaradã derrubou os muros de Jerusalém.

11E ele levou para o exílio o povo que sobrou na cidade, os que passaram para o lado do rei da Babilônia e o restante da população.

12Mas o comandante deixou para trás alguns dos mais pobres do país, para trabalharem nas vinhas e nos campos.

13 Cortaram em pedaços os caldeus as colunas de bronze que estavam na Casa do SENHOR, como também os suportes e o mar de bronze que estavam na Casa do SENHOR; e levaram o bronze para a Babilônia.

14 Levaram também as panelas, as pás, as espevitadeiras, os recipientes de incenso e todos os utensílios de bronze, com que se ministrava.

15 Tomou também o chefe da guarda os braseiros, as bacias e tudo quanto fosse de ouro ou de prata.

16 Quanto às duas colunas, ao mar e aos suportes que Salomão fizera para a Casa do SENHOR, o peso do bronze de todos estes utensílios era incalculável.

17 A altura de uma coluna era de dezoito côvados, e sobre ela havia um capitel de bronze de três côvados de altura; a obra de rede e as romãs sobre o capitel ao redor, tudo era de bronze; semelhante a esta era a outra coluna com a rede.

18 Levou também o chefe da guarda a Seraías, sumo sacerdote, e a Sofonias, segundo sacerdote, e os três guardas da porta.

19 Da cidade tomou a um oficial, que era comandante das tropas de guerra, e cinco homens dos que eram conselheiros do rei e se achavam na cidade, como também ao escrivão-mor do exército, que alistava o

13 Quebraram mais os caldeus as colunas de cobre que estavam na Casa do Senhor, como também as bases e o mar de cobre que estavam na Casa do Senhor; e levaram o seu bronze para Babilônia.

14 Também tomaram as caldeiras, e as pás, e os apagadores, e os perfumadores, e todos os utensílios de cobre, com que se ministrava.

15 Também o capitão da guarda tomou os braseiros e as bacias e tudo mais que era de puro ouro ou de prata.

16 As duas colunas, o mar e as bases que Salomão fizera para a Casa do Senhor, o peso do cobre de todos esses utensílios era incalculável.

17 A altura de uma coluna era de dezoito côvados, e sobre ela havia um capitel de cobre, e de altura tinha o capitel três côvados; e a rede, e as romãs em roda do capitel, tudo era de cobre; e semelhante a esta era a outra coluna com a rede.

18 Também o capitão da guarda tomou a Seraías, primeiro sacerdote, e a Sofonias, segundo sacerdote, e aos três guardas do umbral da porta.

19 E da cidade tomou a um eunuco, que tinha cargo da gente de guerra, e a cinco homens dos que viam a face do rei, e se acharam na cidade, como também ao escrivão-mor do exército, que registrava o

13 Além disso, os caldeus destruíram as colunas de bronze que ficavam no templo do SENHOR, como também os suportes e o tanque de bronze que estavam guardados no interior da Casa de *Yahweh*, e levaram todo o bronze para a Babilônia.

14 Da mesma forma, tomaram as caldeiras, as pás, os cortadores de pavio, as vasilhas e todos os utensílios sagrados de bronze com que se ministrava o serviço religioso no templo.

15 O comandante da guarda imperial levou também os incensários e as bacias de aspersão, tudo o que era feito de ouro puro ou de prata.

16 O bronze das duas colunas, do tanque e dos suportes que Salomão tinha mandado fazer com arte para o templo do SENHOR eram mais pesados do que se podia pesar com os instrumentos da época.

17 A altura de uma coluna era de oito metros e dez centímetros. O capitel de bronze no alto de cada coluna tinha um metro e trinta e cinco centímetros de altura e era decorado com uma fileira de romãs de bronze ao redor.

18 O comandante da guarda levou também Seraías, o chefe dos sacerdotes, Tsefaniáhu, Sofonias, o vice-sacerdote, e os três guardas do portão de entrada.

19 Levou um oficial da cidade, responsável pelos soldados de batalha, e cinco oficiais do rei que ainda permaneciam na cidade, como também o secretário do exército, principal líder e coordenador do sistema

13Os babilônios despedaçaram as colunas de bronze na frente do templo do Senhor, as bases móveis de bronze e o grande tanque de bronze chamado Mar, e levaram todo o bronze para a Babilônia.

14Também levaram os baldes para cinzas, as pás, os cortadores de pavios, as colheres e todos os outros utensílios de bronze usados para o serviço no templo.

15O capitão da guarda levou ainda os incensários e as bacias e todos os outros utensílios de ouro puro ou prata.

16Era impossível calcular o peso do bronze das duas colunas, do Mar e das bases móveis para levar água. Esses objetos tinham sido feitos para o templo do Senhor nos dias de Salomão.

17Cada coluna media 8,1 metros de altura. O capitel de bronze no alto de cada coluna media cerca de 2,25 metros de altura e era enfeitado ao redor com correntes entrelaçadas de romãs feitas de bronze.

18O capitão da guarda levou como prisioneiros o sumo sacerdote Seraías, o sacerdote auxiliar Sofonias e três dos principais guardas das portas.

19Dentre o povo que ainda estava escondido na cidade, levou um oficial responsável pelo exército de Judá, cinco dos conselheiros pessoais do rei; o secretário do comandante do exército, que

13Os babilônios destruíram as colunas de bronze, os suportes e o tanque de bronze que estavam no templo do Senhor e levaram o bronze para a Babilônia.

14Também levaram as panelas, as pás, os cortadores de pavio, as vasilhas e todos os utensílios de bronze utilizados no serviço do templo.

15O comandante da guarda imperial levou os incensários e as bacias de aspersão, tudo o que era feito de ouro puro ou de prata.

16As duas colunas, o tanque e os suportes, que Salomão fizera para o templo do Senhor, eram mais do que podia ser pesado.

17Cada coluna tinha oito metros e dez centímetros de altura. O capitel de bronze no alto de cada coluna tinha um metro e trinta e cinco centímetros de altura e era decorado com uma fileira de romãs de bronze ao redor.

18O comandante da guarda levou como prisioneiros o sumo sacerdote Seraías, Sofonias, o segundo sacerdote, e os três guardas da porta.

19Dos que ainda estavam na cidade, ele levou o oficial responsável pelos homens de combate e cinco conselheiros reais. Também levou o secretário, principal líder

povo da terra, e sessenta homens do povo do lugar, que se achavam na cidade.

20 Tomando-os, Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou-os ao rei da Babilônia, a Ribla.

21 O rei da Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate. Assim, Judá foi levado cativo para fora da sua terra.

22 Quanto ao povo que ficara na terra de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, que o deixara ficar, nomeou governador sobre ele a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã.

Ismael mata a Gedalias

23 Ouvindo, pois, os capitães dos exércitos, eles e os seus homens, que o rei da Babilônia nomeara governador a Gedalias, vieram ter com este em Mispa, a saber, Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Seraías, filho de Tanumete, o netofatita, e Jazanias, filho do maacatita, eles e os seus homens.

24 Gedalias jurou a eles e aos seus homens e lhes disse: Nada temais da parte dos caldeus; ficai na terra, servi ao rei da Babilônia, e bem vos irá.

25 Sucedeu, porém, que, no sétimo mês, veio Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, de família real, e dez homens, com ele, e feriram Gedalias, e ele morreu,

povo da terra para a guerra, e a sessenta homens do povo da terra, que se acharam na cidade.

20 E tomando-os Nebuzaradã, o capitão da guarda, os trouxe ao rei de Babilônia, a Ribla.

21 E o rei de Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate; e Judá foi levado preso para fora da sua terra.

22 Porém, quanto ao povo que ficava na terra de Judá, Nabucodonosor, rei de Babilônia, que o deixara ficar, pôs sobre ele por maioral a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã.

Gedalias governa, mas Ismael mata-o

23 Ouvindo, pois, os capitães dos exércitos, eles e os seus homens, que o rei de Babilônia pusera a Gedalias por maioral, vieram a Gedalias, a Mispa, a saber, Ismael, filho de Netanias, e Joanã, filho de Careá, e Seraías, filho de Tanumete, o netofatita, e Jazanias, filho do maacatita, eles e os seus homens.

24 E Gedalias jurou a eles e aos seus homens e lhes disse: Não temais ser servos dos caldeus; ficai na terra e servi ao rei de Babilônia, e bem vos irá.

25 Sucedeu, porém, que, no sétimo mês, veio Ismael, filho de Netanias, o filho de Elisama, da semente real, e dez homens com ele, e feriram Gedalias, e ele morreu,

de alistamento militar no país, e mais sessenta homens do povo.

20 O comandante Nebuzaradão conduziu todos cativos à presença do rei da Babilônia, em Ribla.

21 E o rei da Babilônia, em Ribla, determinou a execução sumária de todos os prisioneiros de Jerusalém. Assim Judá foi para o exílio, para longe de sua terra.

22 Nabucodonosor, rei da Babilônia, nomeou Guedaliáhu ben Ahicam, Gedalias, filho de Alcam e neto de Safã, como governador dos pobres e doentes que haviam sido deixados em Judá.

Gedalias governa, mas Ismael mata-o

23 Quando Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Seraías, filho de Tanumete, da cidade de Netofa; e Jazanias, de Maacá, todos líderes do exército, souberam que o rei da Babilônia havia constituído Gedalias como governador em Judá, eles e seus soldados foram falar com Gedalias em Mispá.

24 E Gedalias assumiu um compromisso mediante juramento diante dessas pessoas, declarando: “Não temais servir aos babilônios; permanecei na terra e servi ao rei da Babilônia, e tudo vos correrá bem!”

25 Entretanto, no sétimo mês, Ismael, filho de Netanias e neto de Elisama, que tinha sangue real, foi com dez homens e

era encarregado do alistamento de soldados, e outros sessenta homens do povo.

20Nebuzaradã, capitão da guarda, levou-os ao rei da Babilônia, em Ribla.

21E ali em Ribla, na terra de Hamate, o rei da Babilônia mandou executá-los. Assim, o povo de Judá foi enviado para o exílio, para longe de sua terra.

Gedalias governa em Judá

22Nabucodonosor, rei da Babilônia, nomeou Gedalias, filho de Aicam, filho de Safã, como governador do povo que ele havia deixado em Judá.

23Quando os comandantes do exército e seus homens souberam que o rei da Babilônia havia nomeado Gedalias governador, foram vê-lo em Mispá. Entre eles estavam Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Seraías, filho do netofatita Tanumete, Jezanias, filho do maacatita, e todos os seus homens.

24Gedalias jurou a eles que os oficiais babilônios não tinham intenção de lhes fazer nenhum mal. “Não tenham medo deles”, disse. “Vivam na terra e sirvam ao rei da Babilônia, e tudo lhes irá bem.”

25Mas, no sétimo mês desse mesmo ano, Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, que era da família real, foi com dez homens a Mispá e matou Gedalias.

responsável pelo alistamento militar no país, e sessenta homens do povo.

20O comandante Nebuzaradã levou todos ao rei da Babilônia, em Ribla.

21Lá, em Ribla, na terra de Hamate, o rei mandou executá-los. Assim Judá foi para o exílio, para longe da sua terra.

22Nabucodonosor, rei da Babilônia, nomeou Gedalias, filho de Aicam e neto de Safã, como governador do povo que havia sido deixado em Judá.

23Quando Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Seraías, filho do netofatita Tanumete, e Jazanias, filho de um maacatita, todos os líderes do exército, souberam que o rei da Babilônia havia nomeado Gedalias como governador, eles e os seus soldados foram falar com Gedalias em Mispá.

24Gedalias fez um juramento a esses líderes e a seus soldados, dizendo: “Não tenham medo dos oficiais babilônios. Estabeleçam-se nesta terra e sirvam o rei da Babilônia, e tudo lhes irá bem”.

25Mas, no sétimo mês, Ismael, filho de Netanias e neto de Elisama, que tinha sangue real, foi com dez homens e

como também aos judeus e aos caldeus que estavam com ele em Mispa.

26 Então, se levantou todo o povo, tanto os pequenos como os grandes, como também os capitães das tropas, e foram para o Egito, porque temiam aos caldeus.

Libertado e honrado o rei Joaquim
Jeremias 52.31-34

27 No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no dia vinte e sete do duodécimo mês, Evil-Merodaque, rei da Babilônia, no ano em que começou a reinar, libertou do cárcere a Joaquim, rei de Judá.

28 Falou com ele benignamente e lhe deu lugar de mais honra do que a dos reis que estavam com ele na Babilônia.

29 Mudou-lhe as vestes do cárcere, e Joaquim passou a comer pão na sua presença todos os dias da sua vida.

30 E da parte do rei lhe foi dada subsistência vitalícia, uma pensão diária, durante os dias da sua vida.

como também os judeus, e os caldeus que estavam com ele em Mispa.

26 Então, todo o povo se levantou, desde o menor até ao maior, como também os capitães dos exércitos, e vieram ao Egito, porque temiam os caldeus.

27 Depois disso, sucedeu que, no ano trinta e sete do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no mês duodécimo, aos vinte e sete do mês, Evil- Merodaque, rei de Babilônia, libertou, no ano em que reinou, a Joaquim, rei de Judá, da casa da prisão.

28 E lhe falou benignamente e pôs o seu trono acima do trono dos reis que estavam com ele em Babilônia.

29 E lhe mudou as vestes da prisão, e de contínuo Joaquim comia pão na sua presença todos os dias da sua vida.

30 E, quanto à sua subsistência pelo rei, lhe foi dada subsistência contínua, a porção de cada dia no seu dia, todos os dias da sua vida.

assassinou Gedalias e os judeus e os babilônios que estavam em Mispá.

26 Então todo o povo, desde as crianças até os idosos, inclusive os líderes do exército, fugiram para o Egito, com grande medo dos caldeus.

27 No trigésimo sétimo ano do exílio babilônico de Joaquim, o rei de Judá, no ano em que Evil Merodah, também chamado de Amel-Marduque, foi proclamado rei da Babilônia, e ele decidiu perdoar Joaquim e libertá-lo da prisão, no vigésimo sétimo dia do décimo segundo mês.

28 Ele tratou o rei Joaquim com misericórdia e dignidade, e concedeu-lhe o lugar mais honrado entre os outros reis que estavam com ele na Babilônia.

29 E, por esse motivo, Joaquim teve o direito de trocar suas roupas de prisioneiro e passou a fazer suas refeições à mesa real todos os dias da sua vida.

30 E seu sustento diário foi garantido constantemente pelo rei caldeu, dia após dia, enquanto viveu.

Também matou todos os judeus e babilônios que estavam com ele em Mispá.

26Então todo o povo de Judá, dos mais simples até os mais importantes, bem como os comandantes do exército, fugiu para o Egito, com medo do que os babilônios lhe fariam.

Esperança para a linhagem real de Israel

27No trigésimo sétimo ano do exílio de Joaquim, rei de Judá, Evil-Merodaque começou a reinar na Babilônia. Foi bondoso com Joaquim e o libertou da prisão em 2 de abril daquele ano.

28Falou com ele gentilmente e o colocou num lugar mais elevado que o de outros reis exilados na Babilônia.

29Providenciou roupas novas para Joaquim, no lugar das roupas de prisioneiro, e permitiu que ele comesse na presença do rei enquanto vivesse.

30Assim o rei lhe deu uma provisão diária de alimento pelo resto de sua vida.

assassinou Gedalias e os judeus e os babilônios que estavam com ele em Mispá.

26Então todo o povo, desde as crianças até os velhos, inclusive os líderes do exército, fugiram para o Egito, com medo dos babilônios.

Joaquim é Libertado da Prisão

27No trigésimo sétimo ano do exílio de Joaquim, rei de Judá, no ano em que Evil-Merodaque se tornou rei da Babilônia, ele tirou Joaquim da prisão, no vigésimo sétimo dia do décimo segundo mês.

28Ele o tratou com bondade e deu-lhe o lugar mais honrado entre os outros reis que estavam com ele na Babilônia.

29Assim, Joaquim deixou suas vestes de prisão e pelo resto de sua vida comeu à mesa do rei.

30E diariamente, enquanto viveu, Joaquim recebeu uma pensão do rei.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
O primeiro livro das Crônicas	O primeiro livro das Crônicas	1 Crônicas	1 Crônicas	1 Crônicas
1 Crônicas 1	**1 Crônicas 1**	**1 Crônicas 1**	**1 Crônicas 1**	**1 Crônicas 1**
Descendentes de Adão Gênesis 5.1-32	**Genealogia desde Adão até Noé. Os filhos de Noé e seus descendentes**	**Genealogia desde Adão até Noé. Os filhos de Noé e seus descendentes**	**De Adão aos filhos de Noé**	**A Descendência de Adão**
1 Adão, Sete, Enos,	1 Adão, Sete, Enos,	1 Adam, Adão; Shet, Sete; Enosh, Enos;	1 Os descendentes de Adão foram: Sete, Enos,	1 Adão, Sete, Enos,
2 Cainã, Maalalel, Jarede,	2 Cainã, Maalalel, Jarede,	2 Cainã, Maalaleel, Jarede,	2 Cainã, Maalalel, Jarede,	2 Cainã, Maalaleel, Jarede,
3 Enoque, Metusalém, Lameque,	3 Enoque, Metusalém, Lameque,	3 Enoque, Matusalém, Lameque, Noé,	3 Enoque, Matusalém, Lameque	3 Enoque, Matusalém, Lameque, Noé.
4 Noé, Sem, Cam e Jafé.	4 Noé, Sem, Cam e Jafé.	4 Estes foram os filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé.	4 e Noé. Os filhos de Noé foram: Sem, Cam e Jafé.	4 Estes foram os filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé.
Descendentes dos filhos de Noé Gênesis 10.1-32			**Descendentes de Jafé**	**Os Descendentes dos Filhos de Noé**
5 Os filhos de Jafé foram: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.	5 Os filhos de Jafé foram: Gomer, e Magogue, e Madai, e Javã, e Tubal, e Meseque, e Tiras.	5 Estes foram os filhos de Jafé: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tirás.	5 Os descendentes de Jafé foram: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tirás.	5 Estes foram os filhos de Jafé: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tirás.
6 Os filhos de Gomer: Asquenaz, Rifate e Togarma.	6 E os filhos de Gomer: Asquenaz, e Rifate, e Togarma.	6 Estes foram os filhos de Gômer: Asquenaz, Rifate e Togarma.	6 Os descendentes de Gômer foram: Asquenaz, Rifate e Togarma.	6 Estes foram os filhos de Gômer: Asquenaz, Rifate e Togarma.
7 Os filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Rodanim.	7 E os filhos de Javã: Elisá, e Társis, e Quitim, e Dodanim.	7 Estes foram os filhos de Javã: Elisá, Tarsis, Quitim e Rodanim.	7 Os descendentes de Javã foram: Elisá, Társis, Quitim e Rodanim.	7 Estes foram os filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Rodanim.
8 Os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.	8 Os filhos de Cam: Cuxe, e Mizraim, e Pute e Canaã.	8 Estes foram os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Fute e Canaã.	**Descendentes de Cam** 8 Os descendentes de Cam foram: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.	8 Estes foram os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Fute e Canaã.
9 Os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá; os filhos de Raamá: Sabá e Dedã.	9 E os filhos de Cuxe eram Sebá, e Havilá, e Sabtá, e Raamá, e Sabtecá; e os filhos de Raamá eram Sabá e Dedã.	9 Estes foram os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. E estes foram os filhos de Raamá: Sabá e Dedán.	9 Os descendentes de Cuxe foram: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. Os descendentes de Raamá foram: Sabá e Dedã.	9 Estes foram os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. Estes foram os filhos de Raamá: Sabá e Dedã.
10 Cuxe gerou a Ninrode, que começou a ser poderoso na terra.	10 E Cuxe gerou a Ninrode, que começou a ser poderoso na terra.	10 Cuxe gerou Ninrode, que se constituiu no primeiro homem poderoso na terra.	10 Cuxe também foi o antepassado de Ninrode, o primeiro guerreiro valente da terra.	10 Cuxe gerou Ninrode, o primeiro homem poderoso na terra.
11 Mizraim gerou a Ludim, a Anamim, a Leabim, a Naftuim,	11 E Mizraim gerou os ludeus, e os anameus, e os leabeus, e os naftueus,	11 Mizraim deu origem a Ludim, Anamim, Leabim, Naftuim,	11 Mizraim foi o antepassado dos luditas, anamitas, leabitas, naftuítas,	11 Mizraim gerou os luditas, os anamitas, os leabitas, os naftuítas,

12 a Patrusim, a Casluim (de quem descendem os filisteus) e a Caftorim.

13 Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, a Hete,

14 aos jebuseus, aos amorreus, aos girgaseus,

15 aos heveus, aos arqueus, aos sineus,

16 aos arvadeus, aos zemareus e aos hamateus.

17 Os filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxade, Lude, Arã, Uz, Hul, Geter e Meseque.

18 Arfaxade gerou a Selá, e Selá gerou a Héber.

19 A Héber nasceram dois filhos: o nome de um foi Pelegue, porquanto, nos seus dias, se repartiu a terra; e o nome de seu irmão era Joctã.

20 Joctã gerou a Almodá, a Salefe, a Hazar-Mavé, a Jerá,

21 a Hadorão, a Uzal, a Dicla,

22 a Ebal, a Abimael, a Sabá,

23 a Ofir, a Havilá e a Jobabe; todos estes eram filhos de Joctã.

Descendentes de Sem
Gênesis 11.10-32

24 Sem, Arfaxade, Selá,

12 e os patruseus, e os caslueus (dos quais procederam os filisteus), e os caftoreus.

13 E Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete,

14 e os jebuseus, e os amorreus, e os girgaseus,

15 e os heveus, e os arqueus, e os sineus,

16 e os arvadeus, e os zemareus, e os hamateus.

17 E foram os filhos de Sem: Elão, e Assur, e Arfaxade, e Lude, e Arã, e Uz, e Hul, e Geter, e Meseque.

18 E Arfaxade gerou a Selá, e Selá gerou a Héber.

19 E a Héber nasceram dois filhos: o nome de um foi Pelegue, porquanto nos seus dias se repartiu a terra; e o nome de seu irmão era Joctã.

20 E Joctã gerou a Almodá, e a Selefe, e a Hazar- Mavé, e a Jerá,

21 e a Hadorão, e a Uzal, e a Dicla,

22 e a Ebal, e a Abimael, e a Sabá,

23 e a Ofir, e a Havilá, e a Jobabe; todos estes foram filhos de Joctã.

24 Sem, Arfaxade, Selá,

12 Patruim, Casluim, que deu origem aos casluítas, dos quais nasceram os filisteus; e Caftorim, que deu origem aos caftoritas.

13 Canaã gerou Sidom, seu primogênito, e Hete,

14 e também os jebuseus, amorreus, girgaseus,

15 heveus, arqueus, sineus,

16 arvadeus, zemareus e hamateus.

17 Os descendentes de Sem foram: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã. E estes foram os filhos de Arã: Uz, Hul, Géter e Meseque.

18 Arfaxade deu origem a Selá, e este gerou Héber.

19 A Héber nasceram dois filhos: um deles recebeu o nome de Peleg, Pelegue, que significa Divisão, pois em sua época a terra foi repartida; seu irmão chamou-se Ioctán, Joctã.

20 Joctã gerou Almodá, Salefe, Hazarmavé, Jerá,

21 Hadorão, Uzal, Dicla,

22 Ebal, Abimael, Sabá,

23 Ofir, Havilá e Jobate, todos esses descendentes de Joctã.

12 patrusitas, casluítas e dos caftoritas, dos quais descendem os filisteus.

13 O filho mais velho de Canaã foi Sidom. Canaã também foi o antepassado dos hititas,

14 jebuseus, amorreus, girgaseus,

15 heveus, arqueus, sineus,

16 arvadeus, zemareus e hamateus.

Descendentes de Sem

17 Os descendentes de Sem foram: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã. Os descendentes de Arã foram: Uz, Hul, Géter e Más.

18 Arfaxade gerou Salá, e Salá gerou Héber.

19 Héber teve dois filhos. O primeiro recebeu o nome de Pelegue, pois em sua época a terra foi dividida. O irmão de Pelegue recebeu o nome de Joctã.

20 Joctã foi o antepassado de Almodá, Salefe, Hazarmavé, Jerá,

21 Adorão, Uzal, Dicla,

22 Obal, Abimael, Sabá,

23 Ofir, Havilá e Jobabe. Todos eles foram descendentes de Joctã.

24 Os descendentes de Sem foram: Arfaxade, Selá,

12 os patrusitas, os casluítas, dos quais se originaram os filisteus, e os caftoritas.

13 Canaã gerou Sidom, seu filho mais velho, e Hete,

14 como também os jebuseus, os amorreus, os girgaseus,

15 os heveus, os arqueus, os sineus,

16 os arvadeus, os zemareus e os hamateus.

17 Estes foram os filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã. Estes foram os filhos de Arã: Uz, Hul, Géter e Meseque.

18 Arfaxade gerou Salá, e este gerou Héber.

19 A Héber nasceram dois filhos: um deles se chamou Pelegue, porque em sua época a terra foi dividida; seu irmão chamou-se Joctã.

20 Joctã gerou Almodá, Salefe, Hazarmavé, Jerá,

21 Adorão, Uzal, Dicla,

22 Obal, Abimael, Sabá,

23 Ofir, Havilá e Jobabe. Todos esses foram filhos de Joctã.

A Descendência de Sem

24 Sem, Arfaxade, Salá,

25 Héber, Pelegue, Reú,
26 Serugue, Naor, Tera
27 e Abrão, que é Abraão.

Descendentes de Ismael
Gênesis 25.12-18

28 Os filhos de Abraão: Isaque e Ismael.
29 São estas as suas gerações: o primogênito de Ismael foi Nebaiote, depois Quedar, Adbeel, Mibsão,
30 Misma, Dumá, Massá, Hadade, Temá,
31 Jetur, Nafis e Quedemá; estes foram os filhos de Ismael.

Descendentes de Abraão e Quetura
Gênesis 25.1-4

32 Quanto aos filhos de Quetura, concubina de Abraão, esta deu à luz a Zinrã, a Jocsã, a Medã, a Midiã, a Isbaque e a Sua. Os filhos de Jocsã: Sabá e Dedã.
33 Os filhos de Midiã: Efa, Éfer, Enoque, Abida e Elda; todos estes foram filhos de Quetura.
34 Abraão, pois, gerou a Isaque. Os filhos de Isaque: Esaú e Israel.

Descendentes de Esaú
Gênesis 36.1-19

35 Os filhos de Esaú: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalão e Coré.

25 Héber, Pelegue, Reú,
26 Serugue, Naor, Tera,
27 Abrão, que é Abraão.

28 Os filhos de Abraão foram Isaque e Ismael.
29 Estas são as suas gerações: o primogênito de Ismael foi Nebaiote, e Quedar, e Adbeel, e Mibsão,
30 Misma, Dumá, Massá, Hadade, Temá,
31 Jetur, Nafis e Quedemá; estes foram os filhos de Ismael.

32 Quanto aos filhos de Quetura, concubina de Abraão, esta deu à luz a Zinrã, e a Jocsã, e a Medã, e a Midiã, e a Isbaque, e a Sua; e os filhos de Jocsã foram Sabá e Dedã.
33 E os filhos de Midiã: Efá, e Efer, e Enoque, e Abida, e Elda; todos estes foram filhos de Quetura.
34 Abraão, pois, gerou a Isaque; e foram os filhos de Isaque: Esaú e Israel.

35 Os filhos de Esaú: Elifaz, e Reuel, e Jeús, e Jalão, e Corá.

25 Héber, Pelegue, Reú,
26 Serugue, Naor, Terá
27 e Avram, Abrão, que se tornou Avraham, Abraão.

28 Estes foram os filhos de Abraão: Its'hac, Isaque e Ishmael, Ismael.
29 E foram estes os seus descendentes: Nebaiote, o primogênito de Ismael, Quedar, Adbeel, Mibsão,
30 Misma, Dumá, Massá, Hadade, Temá,
31 Jetur, Nafis e Quedemá. Esses, portanto, foram os filhos de Ismael.

32 Estes, a seguir, foram os filhos de Abraão com sua concubina Quetura: Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá. Foram estes os filhos de Jocsã: Sabá e Dedã.
33 Foram estes os filhos de Midiã: Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda. Todos esses foram descendentes da concubina Quetura.
34 Abraão gerou Isaque. Estes foram os filhos de Isaque: Esaú e Israel.

35 Estes foram os filhos de Esaú: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalão e Corá.

25Héber, Pelegue, Reú,
26Serugue, Naor, Terá
27e Abrão, mais tarde chamado de Abraão.

Descendentes de Abraão

28Os filhos de Abraão foram: Isaque e Ismael.
29Estes são seus registros genealógicos: Os filhos de Ismael foram: Nebaiote, o mais velho, Quedar, Adbeel, Mibsão,
30Misma, Dumá, Massá, Hadade, Temá,
31Jetur, Nafis e Quedemá. Esses foram os filhos de Ismael.

32Estes foram os filhos de Quetura, concubina de Abraão: Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá. Os filhos de Jocsã foram: Sabá e Dedã.
33Os filhos de Midiã foram: Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda. Todos esses foram descendentes de Abraão com sua concubina Quetura.

Descendentes de Isaque

34Abraão gerou Isaque. Os filhos de Isaque foram: Esaú e Israel.

Descendentes de Esaú

35Os filhos de Esaú foram: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalão e Corá.

25Héber, Pelegue, Reú,
26Serugue, Naor, Terá
27e Abrão, que é Abraão.

Os Descendentes de Abraão

28Estes foram os filhos de Abraão: Isaque e Ismael.
29Foram estes os seus descendentes: Nebaiote, o filho mais velho de Ismael, Quedar, Adbeel, Mibsão,
30Misma, Dumá, Massá, Hadade, Temá,
31Jetur, Nafis e Quedemá. Esses foram os filhos de Ismael.

32Estes foram os filhos de Abraão com sua concubina Quetura: Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá. Foram estes os filhos de Jocsã: Sabá e Dedã.
33Foram estes os filhos de Midiã: Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda. Todos esses foram descendentes de Quetura.
34Abraão gerou Isaque. Estes foram os filhos de Isaque: Esaú e Israel.

Os Descendentes de Esaú

35Estes foram os filhos de Esaú: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalão e Corá.

36 Os filhos de Elifaz: Temã, Omar, Zefi, Gaetã, Quenaz, Timna e Amaleque.

37 Os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá.

Descendentes de Seir
Gênesis 36.20-30

38 Os filhos de Seir: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Diso, Eser e Disã.

39 Os filhos de Lotã: Hori e Homã; e a irmã de Lotã foi Timna.

40 Os filhos de Sobal eram Aliã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã. Os filhos de Zibeão: Aías e Aná.

41 O filho de Aná: Disom. Os filhos de Disom: Hanrão, Esbã, Itrã e Querã.

42 Os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Jaacã. Os filhos de Disã: Uz e Arã.

Reis e príncipes de Edom
Gênesis 36.31-43

43 São estes os reis que reinaram na terra de Edom, antes que houvesse rei sobre os filhos de Israel: Bela, filho de Beor, e o nome da sua cidade era Dinabá.

44 Morreu Bela, e em seu lugar reinou Jobabe, filho de Zera, de Bozra.

45 Morreu Jobabe, e em seu lugar reinou Husão, da terra dos temanitas.

46 Morreu Husão, e em seu lugar reinou Hadade, filho de Bedade; este feriu a

36 Os filhos de Elifaz: Temã, e Omar, e Zefi, e Gaetã, e Quenaz, e Timna, e Amaleque.

37 Os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá.

38 E os filhos de Seir: Lotã, e Sobal, e Zibeão, e Aná, e Disom, e Eser, e Disã.

39 E os filhos de Lotã: Hori e Homã; e a irmã de Lotã foi Timna.

40 Os filhos de Sobal eram Aliã, e Manaate, e Ebal, Sefô, e Onã; e os filhos de Zibeão eram Aías e Aná.

41 O filho de Aná foi Disom; e os filhos de Disom foram Hanrão, e Esbã, e Itrã, e Querã.

42 Os filhos de Eser eram Bilã, e Zaavã, e Jaacã; os filhos de Disã eram Uz e Arã.

43 E estes são os reis que reinaram na terra de Edom, antes que reinasse rei sobre os filhos de Israel: Belá, filho de Beor; e era o nome da sua cidade Dinabá.

44 E morreu Belá, e reinou em seu lugar Jobabe, filho de Zerá, de Bozra.

45 E morreu Jobabe, e reinou em seu lugar Husão, da terra dos temanitas.

46 E morreu Husão, e reinou em seu lugar Hadade, filho de Bedade; este feriu os

36 Estes foram os filhos de Elifaz: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz; Timna e Amaleque.

37 Estes foram os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá.

38 Estes foram os filhos de Seir: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Disom, Ézer e Disã.

39 Estes foram os filhos de Lotã: Hori e Homã. Lotã; e a irmã de Lotã foi Timna.

40 Estes foram os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã. Estes foram os filhos de Zibeão: Aiá e Aná.

41 Aná gerou Disom. E os filhos de Disom foram: Hanrão, Esbã, Itrã e Querã.

42 Estes foram os filhos de Ezer: Bilã, Zaavã e Jaacã. E os filhos de Disã foram: Uz e Arã.

43 São estes, pois, os reis que governaram sobre a terra de Edom, antes que os israelitas recebessem um rei: Belá, filho de Beor, natural da cidade de Dinabá.

44 Belá morreu, e Jobabe, filho de Zerá, de Bozra, foi o seu sucessor.

45 Após a morte do rei Joabe, governou em seu lugar Husam, da terra dos temanitas.

46 Husam morreu, e Hadade, filho de Bedade, que tinha derrotado os midianitas

36Os descendentes de Elifaz foram: Temã, Omar, Zefô, Gaetã, Quenaz e Amaleque, que nasceu a Timna.

37Os descendentes de Reuel foram: Naate, Zerá, Samá e Mizá.

Povos de Edom

38Os descendentes de Seir foram: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Disom, Ézer e Disã.

39Os descendentes de Lotã foram: Hori e Hemã. A irmã de Lotã se chamava Timna.

40Os descendentes de Sobal foram: Alvã, Maanate, Ebal, Sefô e Onã. Os descendentes de Zibeão foram: Aiá e Aná.

41O filho de Aná foi Disom. Os descendentes de Disom foram: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

42Os descendentes de Ézer foram: Bilã, Zaavã e Acã. Os descendentes de Disã foram: Uz e Arã.

Reis de Edom

43Estes são os reis que governaram na terra de Edom antes de os israelitas terem rei: Belá, filho de Beor, reinou na cidade de Dinabá.

44Quando Belá morreu, Jobabe, filho de Zerá, de Bozra, foi seu sucessor.

45Quando Jobabe morreu, Husã, da terra dos temanitas, foi seu sucessor.

46Quando Husã morreu, Hadade, filho de Bedade, foi seu sucessor na cidade de

36Estes foram os filhos de Elifaz: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz; e Amaleque, de Timna, sua concubina.

37Estes foram os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá.

Os Descendentes de Seir

38Estes foram os filhos de Seir: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Disom, Ézer e Disã.

39Estes foram os filhos de Lotã: Hori e Homã. Lotã tinha uma irmã chamada Timna.

40Estes foram os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã. Estes foram os filhos de Zibeão: Aiá e Aná.

41Este foi o filho de Aná: Disom. Estes foram os filhos de Disom: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

42Estes foram os filhos de Ézer: Bilã, Zaavã e Acã. Estes foram os filhos de Disã: Uz e Arã.

Os Reis e os Chefes de Edom

43Estes foram os reis que reinaram no território de Edom antes que os israelitas tivessem um rei: Belá, filho de Beor. Sua cidade chamava-se Dinabá.

44Belá morreu; e Jobabe, filho de Zerá, de Bozra, foi o seu sucessor.

45Jobabe morreu; e Husã, da terra dos temanitas, foi o seu sucessor.

46Husã morreu; e Hadade, filho de Bedade, que tinha derrotado os midianitas

Midiã no campo de Moabe; o nome da sua cidade era Avite.

47 Morreu Hadade, e em seu lugar reinou Samlá, de Masreca.

48 Morreu Samlá, e em seu lugar reinou Saul, de Reobote, junto ao Eufrates.

49 Morreu Saul, e em seu lugar reinou Baal-Hanã, filho de Acbor.

50 Morreu Baal-Hanã, e em seu lugar reinou Hadade; o nome da sua cidade era Paú, e o de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, filha de Me-Zaabe.

51 Morreu Hadade. São estes os nomes dos príncipes de Edom: o príncipe Timna, o príncipe Alva, o príncipe Jetete,
52 o príncipe Oolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom,
53 o príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar,
54 o príncipe Magdiel, o príncipe Irão; são estes os príncipes de Edom.

1 Crônicas 2

Descendentes de Jacó

Gênesis 35.23-26

1 São estes os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom,

2 Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.

midianitas no campo de Moabe; e era o nome da sua cidade Avite.

47 E morreu Hadade, e reinou em seu lugar Samlá, de Masreca.

48 E morreu Samlá, e reinou em seu lugar Saul, de Reobote, junto ao rio Eufrates.

49 E morreu Saul, e reinou em seu lugar Baal- Hanã, filho de Acbor.

50 E, morrendo Baal- Hanã, Hadade reinou em seu lugar; e era o nome da sua cidade Paú; e o nome de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, a filha de Me- Zaabe.

51 E, morrendo Hadade, foram príncipes em Edom o príncipe Timna, o príncipe Alva, o príncipe Jetete,
52 o príncipe Oolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom,
53 o príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar,
54 o príncipe Magdiel e o príncipe Irão; estes foram os príncipes de Edom.

1 Crônicas 2

Os doze filhos de Jacó e os descendentes de Judá

1 Estes são os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom,

2 Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.

na terra de Moabe, foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Avite.

47 Depois da morte de Hadade, reinou em seu lugar Samlá da cidade de Samlá de Masreca.

48 Morto Samlá, sucedeu-lhe Saul de Reobote, cidade próxima ao Rio, o Eufrates.

49 Com a morte de Saul assumiu o trono, Baal-Hanã, filho de Achor, e reinou em seu lugar.

50 Baal-Hanã morreu, e Hadade foi aclamado seu sucessor e reinou em seu lugar. Ele era da cidade de Paí, e o nome de sua esposa era Mehetavel bat Matred, Meetabel filha de Matrede e neta de Mezaabe.

51 Depois da morte de Hadade, Edom foi governada pelos seguintes chefes: Timna, Alva, Jetete,

52 Oolibama, Elá, Pinom,

53 Quenaz, Temã, Mibzar,

54 Magdiel e Irã. Foram esses os líderes e chefes de Edom.

1 Crônicas 2

Os doze filhos de Jacó e os descendentes de Judá

1 Estes foram os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom,

2 Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.

Avite. Foi Hadade quem derrotou os midianitas na terra de Moabe.

47Quando Hadade morreu, Samlá, da cidade de Masreca, foi seu sucessor.

48Quando Samlá morreu, Saul, da cidade de Reobote, próxima ao Eufrates, foi seu sucessor.

49Quando Saul morreu, Baal-Hanã, filho de Acbor, foi seu sucessor.

50Quando Baal-Hanã morreu, Hadade foi seu sucessor na cidade de Paú. Sua mulher era Meetabel, filha de Matrede e neta de Mezaabe.

51Então Hadade morreu. Os chefes dos clãs de Edom foram: Timna, Alvá, Jetete,

52Oolibama, Elá, Pinom,

53Quenaz, Temã, Mibzar,

54Magdiel e Irã. Esses foram os chefes dos clãs de Edom.

1 Crônicas 2

Descendentes de Israel

1Os filhos de Israel foram: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom,

2Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.

na terra de Moabe, foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Avite.

47Hadade morreu; e Samlá de Masreca foi o seu sucessor.

48Samlá morreu; e Saul, de Reobote, próxima ao Eufrates, foi o seu sucessor.

49Saul morreu; e Baal-Hanã, filho de Acbor, foi o seu sucessor.

50Baal-Hanã morreu, e Hadade foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Paú, e o nome de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede e neta de Mezaabe.

51Após a morte de Hadade, Edom foi governada pelos seguintes chefes: Timna, Alva, Jetete,

52Oolibama, Elá, Pinom,

53Quenaz, Temã, Mibzar,

54Magdiel e Irã. Foram esses os chefes de Edom.

1 Crônicas 2

Os Filhos de Israel

1Estes foram os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom,

2Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.

Descendentes de Judá

3 Os filhos de Judá: Er, Onã e Selá; estes três lhe nasceram de Bate-Sua, a cananéia. Er, o primogênito de Judá, foi mau aos olhos do SENHOR, pelo que o matou.

4 Porém Tamar, nora de Judá, lhe deu à luz a Perez e a Zera. Todos os filhos de Judá foram cinco.

5 Os filhos de Perez: Hezrom e Hamul.

6 Os filhos de Zera: Zinri, Etã, Hemã, Calcol e Dara, cinco ao todo.

7 Os filhos de Carmi: Acar, o perturbador de Israel, que pecou na coisa condenada.

8 O filho de Etã: Azarias.

9 Os filhos de Hezrom, que lhe nasceram: Jerameel, Rão e Quelubai.

10 Rão gerou a Aminadabe; Aminadabe gerou a Naassom, príncipe dos filhos de Judá;

11 Naassom gerou a Salma, e Salma gerou a Boaz;

12 Boaz gerou a Obede, e Obede gerou a Jessé;

3 Os filhos de Judá foram Er, e Onã, e Selá; estes três lhe nasceram da filha de Sua, a cananeia; e Er, o primogênito de Judá, foi mau aos olhos do Senhor, pelo que o matou.

4 Porém Tamar, sua nora, lhe deu à luz a Perez e a Zerá; todos os filhos de Judá foram cinco.

5 Os filhos de Perez foram Hezrom e Hamul.

6 E os filhos de Zerá: Zinri, e Etã, e Hemã, e Calcol, e Dara; cinco ao todo.

7 E os filhos de Carmi foram Acar, o perturbador de Israel, que pecou no anátema.

8 E o filho de Etã foi Azarias.

9 E os filhos de Hezrom, que lhe nasceram, foram Jerameel, e Rão, e Quelubai.

10 E Rão gerou a Aminadabe, e Aminadabe gerou a Naassom, príncipe dos filhos de Judá;

11 e Naassom gerou a Salma, e Salma gerou a Boaz;

12 e Boaz gerou a Obede, e Obede gerou a Jessé;

3 Os filhos de Judá foram: Er, Onã e Selá. Estes três filhos lhe nasceram da filha de Sua, a Cananeia; e Er, o primogênito de Judá, praticou o que o SENHOR desaprova e por causa da sua conduta perversa o matou.

4 Contudo, Tamar, sua nora, lhe deu à luz a Perez e a Zerá; e Judá foi pai de cinco filhos ao todo.

5 Os filhos de Perez foram: Hezrom e Hamul.

6 E os filhos de Zerá foram: Zinri, Etã, Hemã, Calcol e Dara; cinco ao todo.

7 O filho de Carmi foi Acar. Ele foi conhecido como o perturbador de Israel e causou grande desgraça à nação ao violar a proibição de se apossar de objetos sagrados.

8 E o filho de Etã foi Azarias.

9 Os filhos que nasceram a Hezrom foram: Jerameel, Rão e Kelubai, Calebe.

10 E Rão gerou a Aminadabe, e Aminadabe gerou Naassom, príncipe e líder dos filhos de Judá;

11 Naassom gerou Salmá, Salmom, e Salmom gerou a Boaz;

12 Boaz gerou a Obede, e Obede gerou Jessé.

Descendentes de Judá

3Judá teve três filhos com Bate-Suá, uma mulher cananeia: Er, Onã e Selá. Mas o Senhor viu que Er, o filho mais velho, era perverso, e por isso o matou.

4Algum tempo depois, Judá teve filhos gêmeos com sua nora, Tamar. Chamavam-se Perez e Zerá. Ao todo, Judá teve cinco filhos.

5Os filhos de Perez foram: Hezrom e Hamul.

6Os filhos de Zerá foram: Zinri, Etã, Hemã, Calcol e Darda, cinco ao todo.

7O filho de Carmi se chamava Acã e trouxe calamidade sobre Israel ao tomar para si despojos consagrados para o Senhor.

8O filho de Etã foi Azarias.

De Hezrom, neto de Judá, a Davi

9Os filhos de Hezrom foram: Jerameel, Rão e Calebe.

10Rão gerou Aminadabe. Aminadabe gerou Naassom, um dos líderes de Judá.

11Naassom gerou Salmom. Salmom gerou Boaz.

12Boaz gerou Obede. Obede gerou Jessé.

Os Descendentes de Judá

3Estes foram os filhos de Judá: Er, Onã e Selá. Ele teve esses três filhos com uma mulher cananeia, a filha de Suá. (Mas o Senhor reprovou a conduta perversa de Er, filho mais velho de Judá, e por isso o matou.)

4Tamar, nora de Judá, deu-lhe os filhos Perez e Zerá. A Judá nasceram ao todo cinco filhos.

5Estes foram os filhos de Perez: Hezrom e Hamul.

6Estes foram os filhos de Zerá: Zinri, Etã, Hemã, Calcol e Darda. Foram cinco ao todo.

7O filho de Carmi foi Acar. Ele causou desgraça a Israel ao violar a proibição de se apossar das coisas consagradas.

8Este foi o filho de Etã: Azarias.

9Os filhos que nasceram a Hezrom foram Jerameel, Rão e Calebe.

10Rão gerou Aminadabe, e Aminadabe gerou Naassom, o líder da tribo de Judá.

11Naassom gerou Salmom, Salmom gerou Boaz,

12Boaz gerou Obede, e Obede gerou Jessé.

13 Jessé gerou a Eliabe, seu primogênito, a Abinadabe, o segundo, a Siméia, o terceiro,
14 a Natanael, o quarto, a Radai, o quinto,
15 a Ozém, o sexto, e a Davi, o sétimo.
16 As irmãs destes foram Zeruia e Abigail. Os filhos de Zeruia foram três: Abisai, Joabe e Asael.
17 Abigail deu à luz a Amasa; e o pai de Amasa foi Jéter, o ismaelita.
18 Calebe, filho de Hezrom, gerou filhos de Azuba, sua mulher, e de Jeriote; foram estes os filhos desta: Jeser, Sobabe e Ardom.
19 Morreu Azuba; e Calebe tomou para si a Efrata, da qual lhe nasceu Hur.
20 Hur gerou a Uri, e Uri gerou a Bezalel.
21 Então, Hezrom coabitou com a filha de Maquir, pai de Gileade; tinha ele sessenta anos quando a tomou, e ela deu à luz a Segube.
22 Segube gerou a Jair, que teve vinte e três cidades na terra de Gileade.
23 Gesur e Arã tomaram as aldeias de Jair, juntamente com Quenate e suas aldeias, a saber, sessenta lugares; todos estes foram filhos de Maquir, pai de Gileade.

13 e Jessé gerou a Eliabe, seu primogênito, e Abinadabe, o segundo, e Simeia, o terceiro,
14 a Natanael, o quarto, a Radai, o quinto,
15 a Ozém, o sexto, e a Davi, o sétimo.
16 E foram suas irmãs Zeruia e Abigail; e foram os filhos de Zeruia: Abisai, e Joabe, e Asael; ao todo três.
17 E Abigail teve a Amasa; e o pai de Amasa foi Jéter, o ismaelita.
18 E Calebe, filho de Hezrom, gerou filhos de Azuba, sua mulher, e de Jeriote; e os filhos desta foram estes: Jeser, e Sobabe, e Ardom.
19 E morreu Azuba; e Calebe tomou para si a Efrata, a qual teve a Hur.
20 E Hur gerou a Uri, e Uri gerou a Bezalel.
21 Então, Hezrom entrou à filha de Maquir, pai de Gileade; e, sendo ele de sessenta anos, a tomou; e ela deu à luz a Segube.
22 E Segube gerou a Jair; e este tinha vinte e três cidades na terra de Gileade.
23 E Gesur e Arã tomaram deles as aldeias de Jair e Quenate, e seus lugares, a saber, sessenta cidades; todos estes foram filhos de Maquir, pai de Gileade.

13 Jessé gerou Eliabe, seu primogênito; o segundo filho foi Abinadabe, o terceiro chamou-se Simeia,
14 o quarto Natanael, o quinto Radai,
15 o sexto Ozém, e o sétimo Davi.
16 As irmãs deles foram: Zeruia e Abigail. Os três filhos de Zeruia foram Abisai, Joabe e Asael.
17 Abigail deu à luz Amasa, filho do ismaelita Jeter.
18 E Calev ben Hetsron, Calebe filho de Hezrom, teve, com sua esposa Azuba, uma filha chamada Jeriote. Estes foram os filhos de Azuba: Jeser, Sobabe e Ardom.
19 Com a morte de Azuba, Calebe tomou por esposa a Efrate, com quem teve Hur.
20 Hur gerou Uri, e Uri gerou Bezabel.
21 Algum tempo mais tarde, Hezrom, aos sessenta anos, tomou por mulher a filha de Maquir, abba, pai e mestre, de Gileade, e ela deu à luz um filho que recebeu o nome de Segube.
22 Segube gerou Jair, que governou vinte e três cidades em Gileade.
23 Gesur e Arã conquistaram Havote-Jair, as fazendas Jair, bem como Kenat e suas aldeias ao redor; ao todo sessenta cidades. Todos esses foram descendentes de Maquir, pai de Gileade.

13 O primeiro filho de Jessé foi Eliabe; o segundo, Abinadabe; o terceiro, Simeia;
14 o quarto, Natanael; o quinto, Radai;
15 o sexto, Ozém; e o sétimo, Davi.
16 As irmãs deles se chamavam Zeruia e Abigail. Os três filhos de Zeruia foram: Abisai, Joabe e Asael.
17 Abigail se casou com Jéter, um ismaelita, e tiveram um filho chamado Amasa.

Outros descendentes de Hezrom

18 Calebe, filho de Hezrom, teve filhos com sua esposa Azuba e com Jeriote. Os filhos de Azuba foram: Jeser, Sobabe e Ardom.
19 Quando Azuba morreu, Calebe se casou com Efrata, e teve com ela um filho chamado Hur.
20 Hur gerou Uri. Uri gerou Bezalel.
21 Quando Hezrom tinha 60 anos, casou-se com a irmã de Gileade, filha de Maquir. Tiveram um filho chamado Segube.
22 Segube gerou Jair, que governou 23 cidades na terra de Gileade.
23 (Contudo, Gesur e Arã tomaram as Cidades de Jair, além de Quenate e os sessenta povoados ao redor.) Todos esses foram descendentes de Maquir, pai de Gileade.

13 Jessé gerou Eliabe, o seu filho mais velho; o segundo foi Abinadabe; o terceiro, Simeia;
14 o quarto, Natanael; o quinto, Radai;
15 o sexto, Ozém; e o sétimo, Davi.
16 As irmãs deles foram Zeruia e Abigail. Os três filhos de Zeruia foram Abisai, Joabe e Asael.
17 Abigail deu à luz Amasa, filho do ismaelita Jéter.
18 Calebe, filho de Hezrom, teve, com sua mulher Azuba, uma filha chamada Jeriote. Estes foram os filhos de Azuba: Jeser, Sobabe e Ardom.
19 Quando Azuba morreu, Calebe tomou por mulher Efrate, com quem teve Hur.
20 Hur gerou Uri, e Uri gerou Bezalel.
21 Depois disso, Hezrom, aos sessenta anos, tomou por mulher a filha de Maquir, pai de Gileade, e ela deu-lhe um filho chamado Segube.
22 Segube gerou Jair, que governou vinte e três cidades em Gileade.
23 Gesur e Arã conquistaram Havote-Jair, bem como Quenate e os povoados ao redor; ao todo sessenta cidades. Todos esses foram descendentes de Maquir, pai de Gileade.

24 Depois da morte de Hezrom, em Calebe-Efrata, Abia, mulher de Hezrom, lhe deu a Azur, pai de Tecoa.

25 Os filhos de Jerameel, primogênito de Hezrom, foram: Rão, o primogênito, Buna, Orém, Ozém e Aías.

26 Teve Jerameel outra mulher, cujo nome era Atara; esta foi a mãe de Onã.

27 Os filhos de Rão, primogênito de Jerameel, foram: Maaz, Jamim e Equer.

28 Foram os filhos de Onã: Samai e Jada; e os filhos de Samai: Nadabe e Abisur.

29 A mulher de Abisur chamava-se Abiail e lhe deu a Abã e a Molide.

30 Os filhos de Nadabe: Selede e Apaim; e Selede morreu sem filhos.

31 O filho de Apaim: Isi; o filho de Isi: Sesã. E o filho de Sesã: Alai.

32 Os filhos de Jada, irmão de Samai, foram: Jéter e Jônatas; e Jéter morreu sem filhos.

33 Os filhos de Jônatas: Pelete e Zaza; estes foram os filhos de Jerameel.

24 E, depois da morte de Hezrom, em Calebe de Efrata, Abia, mulher de Hezrom, lhe deu a Azur, pai de Tecoa.

25 E os filhos de Jerameel, primogênito de Hezrom, foram Rão, o primogênito, e Buna, e Orém, e Ozém, e Aías.

26 Teve também Jerameel ainda outra mulher, cujo nome era Atara; esta foi a mãe de Onã.

27 E foram os filhos de Rão, primogênito de Jerameel: Maaz, e Jamim, e Equer.

28 E foram os filhos de Onã: Samai e Jada; e os filhos de Samai: Nadabe e Abisur.

29 E era o nome da mulher de Abisur Abiail, que lhe deu a Abã e a Molide.

30 E foram os filhos de Nadabe Selede e Apaim; e Selede morreu sem filhos.

31 E o filho de Apaim foi Isi; e o filho de Isi: Sesã. E o filho de Sesã: Alai.

32 E os filhos de Jada, irmão de Samai, foram: Jéter e Jônatas; e Jéter morreu sem filhos.

33 E os filhos de Jônatas foram Pelete e Zaza; estes foram os filhos de Jerameel.

24 E, depois da morte de Hezrom, em Calev-Efratá, Calebe de Efrata, a mulher de Hezrom, Abia, deu à luz um filho chamado Asur, que foi o fundador de Tecoa.

25 Estes foram os filhos de Jerameel, o filho primogênito de Hezrom: Rão, o mais velho, Buna, Orém, Ozém e Aías.

26 Jerameel teve outra esposa, chamada Atara, que foi a mãe de Onã.

27 Estes foram os filhos de Rão, o primogênito de Jerameel: Maaz, Jamim e Equer.

28 E foram os filhos de Onã: Samai e Jada. E estes foram os filhos de Samai: Nadabe e Abisur.

29 O nome da esposa de Abisur era Abiail, que lhe deu dois filhos: Abã e Molide.

30 E os filhos de Nadabe foram: Selede e Apaim. Selede morreu sem ter filhos.

31 O filho de Apaim foi Isi, pai de Sesã, que foi pai de Alai.

32 E os filhos de Jada, irmão de Samai, foram: Jéter e Jônatas. E Jéter também morreu sem ter filhos.

33 Estes foram os filhos de Jônatas: Pelete e Zaza. Foram esses, portanto, os descendentes de Jerameel.

24 Logo depois que Hezrom morreu na cidade de Calebe-Efrata, sua esposa Abia deu à luz um filho chamado Asur, pai de Tecoa.

Descendentes de Jerameel, filho de Hezrom

25 Os filhos de Jerameel, filho mais velho de Hezrom, foram: Rão, o mais velho, Buna, Orém, Ozém e Aías.

26 Atara, segunda esposa de Jerameel, teve um filho chamado Onã.

27 Os filhos de Rão, filho mais velho de Jerameel, foram: Maaz, Jamim e Equer.

28 Os filhos de Onã foram: Samai e Jada. Os filhos de Samai foram: Nadabe e Abisur.

29 Os filhos de Abisur com sua esposa Abiail foram: Abã e Molide.

30 Os filhos de Nadabe foram Selede e Apaim. Selede morreu sem filhos,

31 mas Apaim teve um filho chamado Isi. O filho de Isi se chamava Sesã, e o filho de Sesã, Alai.

32 Os filhos de Jada, irmão de Samai, foram: Jéter e Jônatas. Jéter morreu sem filhos,

33 mas Jônatas teve dois filhos: Pelete e Zaza. Todos esses foram descendentes de Jerameel.

24 Depois que Hezrom morreu em Calebe-Efrata, Abia, mulher de Hezrom, deu-lhe Asur, fundador de Tecoa.

25 Estes foram os filhos de Jerameel, o filho mais velho de Hezrom: Rão, o mais velho, Buna, Orém, Ozém e Aías.

26 Jerameel teve outra mulher, chamada Atara, que foi a mãe de Onã.

27 Estes foram os filhos de Rão, o filho mais velho de Jerameel: Maaz, Jamim e Equer.

28 Estes foram os filhos de Onã: Samai e Jada. Estes foram os filhos de Samai: Nadabe e Abisur.

29 O nome da mulher de Abisur era Abiail. Ela deu-lhe dois filhos: Abã e Molide.

30 Estes foram os filhos de Nadabe: Selede e Apaim. Selede morreu sem filhos.

31 O filho de Apaim foi Isi, pai de Sesã, pai de Alai.

32 Estes foram os filhos de Jada, irmão de Samai: Jéter e Jônatas. Jéter morreu sem filhos.

33 Estes foram os filhos de Jônatas: Pelete e Zaza. Foram esses os descendentes de Jerameel.

34 Sesã não teve filhos, mas filhas; e tinha Sesã um servo egípcio, cujo nome era Jara.

35 Deu, pois, Sesã sua filha por mulher a Jara, a quem ela deu à luz Atai.

36 Atai gerou a Natã, e Natã gerou a Zabade.

37 Zabade gerou a Eflal, e Eflal, a Obede.

38 Obede gerou a Jeú, e Jeú, a Azarias.

39 Azarias gerou a Heles, e Heles, a Eleasa.

40 Eleasa gerou a Sismai, e Sismai, a Salum.

41 Salum gerou a Jecamias, e Jecamias, a Elisama.

42 O primogênito de Calebe, irmão de Jerameel, foi Maressa, que foi o pai de Zife; o filho de Maressa foi Abi-Hebrom.

43 Os filhos de Hebrom: Coré, Tapua, Requém e Sema.

44 Sema gerou a Raão, pai de Jorqueão; e Requém gerou a Samai.

45 O filho de Samai foi Maom; e Maom foi o pai de Bete-Zur.

46 Efá, a concubina de Calebe, deu à luz a Harã, a Mosa e a Gazez; e Harã gerou a Gazez.

34 E Sesã não teve filhos, mas filhas; e tinha Sesã um servo egípcio, cujo nome era Jara.

35 Deu, pois, Sesã sua filha por mulher a Jara, seu servo, e lhe deu a Atai.

36 E Atai gerou a Natã, e Natã gerou a Zabade.

37 E Zabade gerou a Eflal, e Eflal gerou a Obede.

38 E Obede gerou a Jeú, e Jeú gerou a Azarias.

39 E Azarias gerou a Heles, e Heles gerou a Eleasa.

40 E Eleasa gerou a Sismai, e Sismai gerou a Salum.

41 E Salum gerou a Jecamias, e Jecamias gerou a Elisama.

42 E foi o filho de Calebe, irmão de Jerameel, Messa, seu primogênito (este foi o pai de Zife); e Maressa foi pai de Hebrom.

43 E foram os filhos de Hebrom: Coré, e Tapua, e Requém, e Sema.

44 E Sema gerou a Raão, pai de Jorqueão; e Requém gerou a Samai.

45 E foi o filho de Samai Maom; e Maom foi pai de Bete- Zur.

46 E Efá, a concubina de Calebe, teve a Harã, e a Mosa, e a Gazez; e Harã gerou a Gazez.

34 Sesã não teve filhos, apenas filhas. Entretanto, tinha Sesã um escravo egípcio, cujo nome era Jará.

35 Concedeu, pois, Sesã uma de suas filhas por esposa a Jara, seu servo, e esta deu-lhe um filho chamado Atai.

36 Atai gerou Natã, Natã gerou Zabade,

37 Zabade gerou Eflal, Eflal gerou Obede,

38 Obede gerou Jeú, Jeú gerou Azarias,

39 Azarias gerou Helez, Helez gerou Eleasa,

40 Eleasa gerou Sismai, Sismai gerou Salum,

41 Salum gerou Jecamias, e Jecamias gerou Elisama.

42 Estes foram, pois, os filhos de Calebe, irmão de Jerameel: Messa, o filho primogênito, que tornou-se pai de Zife, e seu filho Maressa, pai de Hebrom.

43 Estes foram os filhos de Hebrom: Corá, Tapua, Requém e Sema.

44 Sema gerou Raão, que veio a ser pai de Jorqueão. Requém gerou Samai.

45 O filho de Samai foi Maom, e Maom foi pai de Bet-Tsur, Bete-Zur.

46 E Efá, a concubina de Calebe, deu à luz a Harã, e a Mosa, e também a Gazez. Harã deu origem à cidade de Gazez.

34Sesã não teve filhos, mas teve filhas. Tinha também um servo egípcio chamado Jará.

35Sesã deu uma de suas filhas em casamento a Jará, e eles tiveram um filho chamado Atai.

36Atai gerou Natã. Natã gerou Zabade.

37Zabade gerou Eflal. Eflal gerou Obede.

38Obede gerou Jeú. Jeú gerou Azarias.

39Azarias gerou Helez. Helez gerou Eleasá.

40Eleasá gerou Sismai. Sismai gerou Salum.

41Salum gerou Jecamias. Jecamias gerou Elisama.

Descendentes de Calebe, filho de Hezrom

42Um dos descendentes de Calebe, irmão de Jerameel, foi Messa, o filho mais velho. Messa gerou Zife. Outros descendentes de Calebe foram os filhos de Maressa, pai de Hebrom.

43Os filhos de Hebrom foram: Corá, Tapua, Requém e Sema.

44Sema gerou Raão. Raão gerou Jorqueão. Requém gerou Samai.

45O filho de Samai se chamava Maom. Maom foi o pai de Bete-Zur.

46Efá, concubina de Calebe, deu à luz Harã, Moza e Gazez. Harã gerou Gazez.

34Sesã não teve filhos, apenas filhas. Tinha ele um escravo egípcio chamado Jará,

35a quem deu uma de suas filhas por mulher. E ela deu-lhe um filho chamado Atai.

36Atai gerou Natã, Natã gerou Zabade,

37Zabade gerou Eflal, Eflal gerou Obede,

38Obede gerou Jeú, Jeú gerou Azarias,

39Azarias gerou Helez, Helez gerou Eleasa,

40Eleasa gerou Sismai, Sismai gerou Salum,

41Salum gerou Jecamias, e Jecamias gerou Elisama.

42Estes foram os filhos de Calebe, irmão de Jerameel: Messa, o mais velho, que foi o pai de Zife, e seu filho Maressa, pai de Hebrom.

43Estes foram os filhos de Hebrom: Corá, Tapua, Requém e Sema.

44Sema gerou Raão, pai de Jorqueão. Requém gerou Samai.

45O filho de Samai foi Maom, e Maom foi o pai de Bete-Zur.

46A concubina de Calebe, Efá, teve três filhos: Harã, Mosa e Gazez. Harã gerou Gazez.

47 Os filhos de Jadai: Regém, Jotão, Gesã, Pelete, Efá e Saafe.

48 De Maaca, concubina, gerou Calebe a Seber e a Tiraná;

49 Maaca deu à luz também a Saafe, pai de Madmana, e a Seva, pai de Macbena e de Gibeá; e Acsa foi filha de Calebe.

50 Estes foram os filhos de Calebe. Os filhos de Hur, primogênito de Efrata, foram: Sobal, pai de Quiriate-Jearim,

51 Salma, pai dos belemitas, e Harefe, pai de Bete-Gader.

52 Os filhos de Sobal, pai de Quiriate-Jearim, foram: Haroé e Hazi-Hamenuote.

53 As famílias de Quiriate-Jearim foram: os itritas, os puteus, os sumateus e os misraeus; destes procederam os zoratitas e os estaoleus.

54 Os filhos de Salma: Belém e os netofatitas, Atrote-Bete-Joabe e Hazi-Hamanaate, zoreu.

55 As famílias dos escribas que habitavam em Jabez foram os tiratitas, os simeatitas e os sucatitas; são estes os queneus, que vieram de Hamate, pai da casa de Recabe.

47 E foram os filhos de Jadai: Regém, e Jotão, e Gesã, e Pelete, e Efá, e Saafe.

48 De Maaca, concubina, gerou Calebe a Seber e a Tiraná.

49 E a mulher de Saafe, pai de Madmana, teve a Seva, pai de Macbena e pai de Gibeá; e foi a filha de Calebe Acsa.

50 Estes foram os filhos de Calebe, filho de Hur, o primogênito de Efrata: Sobal, pai do Quiriate- Jearim,

51 e Salma, pai dos belemitas, e Harefe, pai de Bete- Gader.

52 E foram os filhos de Sobal, pai de Quiriate- Jearim: Haroé e metade dos menuítas.

53 E as famílias de Quiriate- Jearim foram os itritas, e os puteus, e os sumateus, e os misraeus; destes saíram os zorateus e os estaoleus.

54 Os filhos de Salma foram Belém, e os netofatitas, e Atarote- Bete- Joabe, e metade dos manatitas, e os zoreus.

55 E as famílias dos escribas que habitavam em Jabez foram os tiratitas, e os simeatitas, e os sucatitas; estes são os queneus, que vieram de Hamate, pai da casa de Recabe.

47 E foram os filhos de Jadai: Regém, Jotão, Gesã, Pelete, Efa e Saafe.

48 A concubina de Calebe, Maaca, deu à luz dois filhos: Seber e Tiraná.

49 E Maaca ainda teve Saafe, que se tornou pai e líder da cidade de Madmana; e Seva, que foi pai e líder de Macbena e de Gibeá. A filha de Calebe chamava-se Acsa.

50 Estes foram os descendentes de Calebe, filho de Hur, o primogênito de Efrate: Sobal, pai e fundador de Quiriate-Jearim,

51 Salma, pai e fundador de Belém, e Harefe, pai e fundador de Bete-Gader.

52 Os descendentes de Sobal, pai e fundador de Quiriate-Jearim, foram os habitantes de Haroé, metade dos manaatitas,

53 e os clãs de Quiriate-Jearim: os itritas, os fateus, os sumateus e os misraeus. Desses tiveram origem os zorateus e os estaloeus.

54 Os descendentes de Salma foram os cidadãos de Belém e de Atrot-Bet-Ioav, Atarote-Bete-Joabe, os netofatitas, metade dos manaatitas, os zoritas,

55 e os grupos familiares dos escrivãos que viviam em Jabez: os tiratitas, os simeatitas e os sucatitas. Esses foram os queneus, descendentes de Hamate, antepassado e pai da Casa de Bet-Rehav, Clã de Recabe.

47Os filhos de Jadai foram: Regém, Jotão, Gesã, Pelete, Efá e Saafe.

48Maaca, outra concubina de Calebe, deu à luz Seber e Tiraná.

49Também deu à luz Saafe, pai de Madmana, e Seva, pai de Macbena e de Gibeá. Calebe também teve uma filha chamada Acsa.

50Todos esses foram descendentes de Calebe.

Descendentes de Hur, filho de Calebe

Os filhos de Hur, filho mais velho de Efrata, esposa de Calebe, foram: Sobal, fundador de Quiriate-Jearim,

51Salma, fundador de Belém, e Harefe, fundador de Bete-Gader.

52Os descendentes de Sobal, fundador de Quiriate-Jearim, foram: o povo de Haroé, metade dos manaatitas,

53e os clãs de Quiriate-Jearim: os itritas, os fateus, os sumateus e os misraeus, dos quais descenderam os povos de Zorá e Estaol.

54Os descendentes de Salma foram: o povo de Belém, os netofatitas, o povo de Atarote-Bete-Joabe, a outra metade dos manaatitas, os zoreus,

55e as famílias dos escribas que viviam em Jabez: os tiratitas, os simeatitas e os sucatitas. Todos esses foram os queneus, descendentes de Hamate, pai do clã de Recabe.

47Estes foram os filhos de Jadai: Regém, Jotão, Gesã, Pelete, Efá e Saafe.

48A concubina de Calebe, Maaca, teve dois filhos: Seber e Tiraná.

49Ela também teve Saafe, pai de Madmana, e Seva, pai de Macbena e de Gibeá. A filha de Calebe chamava-se Acsa.

50Calebe teve também estes outros descendentes. Os filhos de Hur, o filho mais velho de Efrate: Sobal, fundador de Quiriate-Jearim,

51Salma, fundador de Belém, e Harefe, fundador de Bete-Gader.

52Os descendentes de Sobal, fundador de Quiriate-Jearim: O povo de Haroé, metade dos manaatitas,

53e os clãs de Quiriate-Jearim: os itritas, os fateus, os sumateus e os misraeus. Desses descenderam os zoratitas e os estaoleus.

54Os descendentes de Salma: O povo de Belém e de Atarote-Bete-Joabe, os netofatitas, metade dos manaatitas, os zoreus,

55e os clãs dos escribas que viviam em Jabez: os tiratitas, os simeatitas e os sucatitas. Esses foram os queneus, descendentes de Hamate, antepassado da família de Recabe.

1 Crônicas 3

Filhos de Davi

2 Samuel 3.2-5; 1 Crônicas 14.3-7

1 Estes foram os filhos de Davi, que lhe nasceram em Hebrom: o primogênito, Amnom, de Ainoã, a jezreelita; o segundo, Daniel, de Abigail, a carmelita;

2 o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur; o quarto, Adonias, filho de Hagite;

3 o quinto, Sefatias, de Abital; o sexto, Itreão, de Eglá, sua mulher.

4 Seis filhos lhe nasceram em Hebrom, porque ali reinou sete anos e seis meses; e trinta e três anos reinou em Jerusalém.

5 Estes lhe nasceram em Jerusalém: Siméia, Sobabe, Natã e Salomão; estes quatro lhe nasceram de Bate-Seba, filha de Amiel.

6 Nasceram-lhe mais Ibar, Elisama, Elifelete,

7 Nogá, Nefegue, Jafia,

8 Elisama, Eliada e Elifelete; nove ao todo.

9 Todos estes foram filhos de Davi, afora os filhos das concubinas; e Tamar, irmã deles.

Descendentes de Salomão

1 Crônicas 3

Descendentes de Davi

1 E estes foram os filhos de Davi, que lhe nasceram em Hebrom: o primogênito, Amnom, de Ainoã, a jezreelita; o segundo, Daniel, de Abigail, a carmelita;

2 o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur; o quarto, Adonias, filho de Hagite;

3 o quinto, Sefatias, de Abital; o sexto, Itreão, de Eglá, sua mulher.

4 Seis lhe nasceram em Hebrom, porque ali reinou sete anos e seis meses; e trinta e três anos reinou em Jerusalém.

5 E estes lhe nasceram em Jerusalém: Simeia, e Sobabe, e Natã, e Salomão; estes quatro lhe nasceram de Bate- Sua, filha de Amiel.

6 Nasceram-lhe mais Ibar, e Elisama, e Elifelete,

7 e Nogá, e Nefegue, e Jafia,

8 e Elisama, e Eliada, e Elifelete; nove ao todo.

9 Todos estes foram filhos de Davi, afora os filhos das concubinas; e Tamar irmã deles.

1 Crônicas 3

Descendentes de Davi

1 Eis os filhos de Davi, que nasceram em Hebrom: Amnom, o primogênito, filho de Ainoã de Jezreel; o segundo, Daniel, de Abigail, de Carmelo;

2 o terceiro, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur; o quarto, Adonias, filho de Hagite;

3 o quinto, Sefatias, de Abital; e o sexto, Itream, de sua esposa Eglá.

4 Foram esses, portanto, os seis filhos de Davi que nasceram em Hebrom, onde ele reinou durante sete anos e seis meses. E, em Jerusalém,

5 cidade onde Davi reinou mais trinta e três anos, nasceram-lhe os seguintes filhos: Simeia, Sobabe, Natã e Salomão, os quatro filhos que ele teve com Bat-Shéva, Bate-Seba, filha de Amiel.

6 O rei Davi teve ainda mais nove filhos: Ibar, Elisua, Elpalete,

7 Nogá, Nefegue, Jafia,

8 Elisama, Eliada e Elifelete.

9 Todos esses foram gerados por Davi, sem contar os filhos que teve com suas concubinas. Davi também foi pai de uma filha chamada Tamar.

1 Crônicas 3

Descendentes de Davi

1Estes são os filhos de Davi que nasceram em Hebrom: O mais velho era Amnom, filho de Ainoã, de Jezreel. O segundo era Daniel, filho de Abigail, do Carmelo.

2O terceiro era Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur. O quarto era Adonias, filho de Hagite.

3O quinto era Sefatias, filho de Abital. O sexto era Itreão, filho de Eglá, esposa de Davi.

4Esses foram os seis filhos de Davi nascidos em Hebrom, onde ele reinou por sete anos e meio. Depois Davi reinou por 33 anos em Jerusalém.

5Os filhos de Davi nascidos em Jerusalém foram: Samua, Sobabe, Natã e Salomão; a mãe deles era Bate-Seba, filha de Amiel.

6Davi também teve outros nove filhos: Ibar, Elisua, Elpalete,

7Nogá, Nefegue, Jafia,

8Elisama, Eliada e Elifelete.

9Todos esses foram filhos de Davi, além dos filhos que teve com suas concubinas. Davi também teve uma filha chamada Tamar.

Descendentes de Salomão

1 Crônicas 3

Os Filhos de Davi

1Estes foram os filhos de Davi nascidos em Hebrom: O seu filho mais velho era Amnom, filho de Ainoã de Jezreel; o segundo, Daniel, de Abigail, de Carmelo;

2o terceiro, Absalão, de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur; o quarto, Adonias, de Hagite;

3o quinto, Sefatias, de Abital; e o sexto, Itreão, de sua mulher Eglá.

4São esses os seis filhos de Davi que nasceram em Hebrom, onde ele reinou sete anos e seis meses. E, em Jerusalém, onde Davi reinou trinta e três anos,

5nasceram-lhe os seguintes filhos: Simeia, Sobabe, Natã e Salomão, os quatro filhos que ele teve com Bate-Seba, filha de Amiel.

6Davi teve ainda mais nove filhos: Ibar, Elisua, Elpalete,

7Nogá, Nefegue, Jafia,

8Elisama, Eliada e Elifelete.

9Todos esses foram filhos de Davi, além dos que teve com suas concubinas, e a filha Tamar, irmã deles.

Os Reis de Judá

10 O filho de Salomão foi Roboão, de quem foi filho Abias, de quem foi filho Asa, de quem foi filho Josafá;

11 de quem foi filho Jeorão, de quem foi filho Acazias, de quem foi filho Joás;

12 de quem foi filho Amazias, de quem foi filho Azarias, de quem foi filho Jotão;

13 de quem foi filho Acaz, de quem foi filho Ezequias, de quem foi filho Manassés;

14 de quem foi filho Amom, de quem foi filho Josias.

15 Os filhos de Josias foram: o primogênito, Joanã; o segundo, Jeoaquim; o terceiro, Zedequias; o quarto, Salum.

16 Os filhos de Jeoaquim: Jeconias e Zedequias.

17 Os filhos de Jeconias, o cativo: Sealtiel,

18 Malquirão, Pedaías, Senazar, Jecamias, Hosama e Nedabias.

19 Os filhos de Pedaías: Zorobabel e Simei; os filhos de Zorobabel: Mesulão e Hananias; e Selomite, irmã deles;

10 E filho de Salomão foi Roboão; e seu filho Abias; e seu filho Asa; e seu filho Josafá;

11 e seu filho Jeorão; e seu filho Acazias; e seu filho Joás;

12 e seu filho Amazias; e seu filho Jotão;

13 e seu filho Acaz; e seu filho Ezequias; e seu filho Manassés;

14 e seu filho Amom; e seu filho Josias.

15 E os filhos de Josias foram: o primogênito, Joanã; o segundo, Jeoaquim; o terceiro, Zedequias; o quarto, Salum.

16 E os filhos de Jeoaquim: Jeconias seu filho, e Zedequias, seu filho.

17 E os filhos de Jeconias: Assir e seu filho Sealtiel.

18 Os filhos deste foram: Malquirão, e Pedaías, e Senazar, Jecamias, Hosama, e Nedabias.

19 E os filhos de Pedaías: Zorobabel e Simei; e os filhos de Zorobabel: Mesulão, e Hananias, e Selomite, sua irmã,

10 O filho de Salomão foi Roboão; que gerou Abias; e o filho de Abias foi Asa, e o filho de Asa foi Josafá;

11 o filho de Josafá, Jeorão, e o filho de Jeorão foi Acazias; o filho de Acazias, Joás;

12 e o filho de Joás foi Amazias, e o filho de Amazias foi Azarias; o filho de Azarias foi Jotão;

13 o filho de Jotão, Acaz; o filho de Acaz, Ezequias; o filho de Ezequias, Manassés;

14 e o filho de Manassés foi Amom; e de Amom nasceu Josias.

15 Josias gerou os seguintes filhos: Joanã, o primogênito; Jeoaquim, o segundo; Zedequias, o terceiro, e Salum, o quarto.

16 Os herdeiros de Iehoiakim, Jeoaquim foram: Iehoniá, Joaquim e Tsidkiá, Zedequias.

17 Eis, pois, os sete filhos do rei Joaquim, que foi conduzido para o cativeiro babilônico: Salatiel,

18 Malquirão, Pedaías, Senazar, Jecamias, Hosama e Nedabias.

19 Os filhos de Pedaías foram: Zorobabel e Simei. Estes foram os filhos de Zorobabel: Mesulão, Hananias e Shelomit, Selomite, irmã deles.

10 Os descendentes de Salomão foram: Roboão, Abias, Asa, Josafá,

11 Jeorão, Acazias, Joás,

12 Amazias, Uzias, Jotão,

13 Acaz, Ezequias, Manassés,

14 Amom, Josias.

15 Os filhos de Josias foram: o mais velho, Joanã; o segundo, Jeoaquim; o terceiro, Zedequias; e o quarto, Jeoacaz.

16 Os sucessores de Jeoaquim foram: seu filho Joaquim e seu irmão Zedequias.

Descendentes de Joaquim

17 Os filhos de Joaquim, exilado pelos babilônios, foram: Sealtiel,

18 Malquirão, Pedaías, Senazar, Jecamias, Hosama e Nedabias.

19 Os filhos de Pedaías foram: Zorobabel e Simei. Os filhos de Zorobabel foram: Mesulão e Hananias. A irmã deles se chamava Selomite.

10 O filho de Salomão foi Roboão; o filho de Roboão foi Abias; o filho de Abias, Asa; o filho de Asa, Josafá;

11 o filho de Josafá, Jeorão; o filho de Jeorão, Acazias; o filho de Acazias, Joás;

12 o filho de Joás, Amazias; o filho de Amazias, Azarias; o filho de Azarias, Jotão;

13 o filho de Jotão, Acaz; o filho de Acaz, Ezequias; o filho de Ezequias, Manassés;

14 o filho de Manassés, Amom; o filho de Amom, Josias.

15 Os filhos de Josias foram: Joanã, o primeiro; Jeoaquim, o segundo; Zedequias, o terceiro; e Salum, o quarto.

16 Os sucessores de Jeoaquim foram: Joaquim e Zedequias.

A Linhagem Real após o Exílio

17 Estes foram os filhos de Joaquim, que foi levado para o cativeiro: Sealtiel,

18 Malquirão, Pedaías, Senazar, Jecamias, Hosama e Nedabias.

19 Estes foram os filhos de Pedaías: Zorobabel e Simei. Estes foram os filhos de Zorobabel: Mesulão, Hananias e Selomite, irmã deles.

20 e Hasuba, Oel, Berequias, Hasadias e Jusabe-Hesede; cinco ao todo.

21 Os filhos de Hananias: Pelatias e Jesaías; os filhos de Refaías, os filhos de Arnã, os filhos de Obadias, os filhos de Secanias.

22 O filho de Secanias foi Semaías; os filhos de Semaías: Hatus, Igal, Barias, Nearias e Safate; seis ao todo.

23 Os filhos de Nearias: Elioenai, Ezequias e Azricão; três ao todo.

24 Os filhos de Elioenai: Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube, Joanã, Delaías e Anani; sete ao todo.

1 Crônicas 4

Descendentes de Judá

1 Os filhos de Judá foram: Perez, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal.

2 Reaías, filho de Sobal, gerou a Jaate; Jaate gerou a Aumai e a Laade; são estas as famílias dos zoratitas.

3 Estes foram os filhos do pai de Etã: Jezreel, Isma e Idbas; e era o nome da irmã deles Hazelelponi;

4 e mais Penuel, pai de Gedor, e Ezer, pai de Husa; estes foram os filhos de Hur, o primogênito de Efrata e pai de Belém.

20 e Hasuba, e Oel, e Berequias, e Hasadias, e Jusabe- Hesede; cinco ao todo.

21 E os filhos de Hananias: Pelatias e Jesaías; os filhos de Refaías, os filhos de Arnã, os filhos de Obadias e os filhos de Secanias.

22 E o filho de Secanias foi: Semaías; e os filhos de Semaías: Hatus, e Igal, e Barias, e Nearias, e Safate; seis ao todo.

23 E os filhos de Nearias: Elioenai, e Ezequias, e Azricão; três ao todo.

24 E os filhos de Elioenai: Hodavias, e Eliasibe, e Pelaías, e Acube, e Joanã, e Delaías, e Anani; sete ao todo.

1 Crônicas 4

Descendentes de Judá

1 Os filhos de Judá foram: Perez, e Hezrom, e Carmi, e Hur, e Sobal.

2 E Reaías, filho de Sobal, gerou a Jaate; e Jaate gerou a Aumai e a Laade; estas são as famílias dos zorateus.

3 E estes foram os filhos do pai de Etã: Jezreel, e Isma, e Idbas; e era o nome de sua irmã Hazelelponi;

4 e mais Penuel, pai de Gedor, e Eser, pai de Husa; estes foram os filhos de Hur, o primogênito de Efrata, pai de Belém.

20 Pedaías gerou ainda mais cinco filhos: Hasubá, Oel, Berequias, Hasadias e Jusabe-Hesede.

21 Estes foram os herdeiros de Hananias: Pelatias e Jesaías; os filhos de Refaías; os filhos de Arnã; os filhos de Obadias e os filhos de Secanias.

22 Os descendentes de Secanias foram: Semaías e seus seis filhos: Hatus, Igal, Barlá, Nearias e Safate.

23 Nearias teve três filhos: Elioenai, Ezequias e Azricam.

24 E, Elioenai gerou sete filhos: Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube, Joanã, Delaías e Anani.

1 Crônicas 4

Descendentes de Judá

1 Estes também foram herdeiros de Judá: Perez, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal.

2 Reaías, filho de Sobal, gerou Jaate, e Jaate gerou Aumai e Laade. Esses formaram as casas tribais dos zoratitas.

3 Eis, portanto, os filhos de Abi-Etam: Jezreel, Isma e Idbás, cuja irmã se chamava Hazelelponi.

4 E ainda Penuel, abba, pai e mestre de Gedor, e Êzer; que foi pai de Husá. Esse, pois, foram os descendentes de Hur, o filho primogênito de Efrate e pai fundador de Belém.

20Seus outros cinco filhos foram: Hasubá, Oel, Berequias, Hasadias e Jusabe-Hesede.

21Os filhos de Hananias foram: Pelatias e Jesaías. O filho de Jesaías foi Refaías. O filho de Refaías foi Arnã. O filho de Arnã foi Obadias. O filho de Obadias foi Secanias.

22Os descendentes de Secanias foram: Semaías e seus filhos Hatus, Igal, Bariá, Nearias e Safate, seis ao todo.

23Os filhos de Nearias foram: Elioenai, Ezequias e Azricão, três ao todo.

24Os filhos de Elioenai foram: Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube, Joanã, Delaías e Anani, sete ao todo.

1 Crônicas 4

Outros descendentes de Judá

1Os descendentes de Judá foram: Perez, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal.

2Reaías, filho de Sobal, gerou Jaate. Jaate gerou Aumai e Laade. Esses foram os clãs dos zoratitas.

3Os descendentes de Etã foram: Jezreel, Isma e Idbás, sua irmã Hazelelponi,

4Penuel, pai de Gedor, e Ézer, pai de Husá. Todos esses foram descendentes de Hur, o filho mais velho de Efrata, antepassado de Belém.

20Zorobabel teve ainda mais cinco filhos: Hasubá, Oel, Berequias, Hasadias e Jusabe-Hesede.

21Estes foram os descendentes de Hananias: Pelatias e Jesaías, e os filhos de Refaías, de Arnã, de Obadias e de Secanias.

22Estes foram os descendentes de Secanias: Semaías e seus filhos Hatus, Igal, Bariá, Nearias e Safate; seis descendentes ao todo.

23Estes foram os três filhos de Nearias: Elioenai, Ezequias e Azricão.

24Estes foram os sete filhos de Elioenai: Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube, Joanã, Delaías e Anani.

1 Crônicas 4

Os Outros Descendentes de Judá

1Estes também foram os descendentes de Judá: Perez, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal.

2Reaías, filho de Sobal, gerou Jaate, e Jaate gerou Aumai e Laade. Estes foram os clãs dos zoratitas.

3Estes foram os filhos de Etã: Jezreel, Isma e Idbás. A irmã deles chamava-se Hazelelponi.

4E ainda Penuel, pai de Gedor, e Ézer, pai de Husá. Esses foram os descendentes de Hur, o filho mais velho de Efrate e pai de Belém.

5 Asur, pai de Tecoa, teve duas mulheres: Hela e Naara.
6 Naara deu à luz a Auzão, a Héfer, a Temeni e a Haastari; estes foram os filhos de Naara.
7 Os filhos de Hela: Zerete, Isar e Etnã.
8 Coz gerou a Anube e a Zobeba e foi pai das famílias de Aarel, filho de Harum.
9 Foi Jabez mais ilustre do que seus irmãos; sua mãe chamou-lhe Jabez, dizendo: Porque com dores o dei à luz.
10 Jabez invocou o Deus de Israel, dizendo: Oh! Tomara que me abençoes e me alargues as fronteiras, que seja comigo a tua mão e me preserves do mal, de modo que não me sobrevenha aflição! E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido.
11 Quelube, irmão de Suá, gerou a Meir; este é o pai de Estom.
12 Estom gerou a Bete-Rafa, a Paséia e a Teína, pai de Ir-Naás; estes foram os homens de Reca.
13 Os filhos de Quenaz foram: Otniel e Seraías; o filho de Otniel: Hatate.
14 Meonotai gerou a Ofra, e Seraías gerou a Joabe, fundador do vale dos Artífices, porque os dali eram artífices.

5 E tinha Asur, pai de Tecoa, duas mulheres: Hela e Naara.
6 E Naara deu à luz a Auzão, e a Héfer, e a Temeni, e a Haastari; estes foram os filhos de Naara.
7 E os filhos de Hela: Zerete, Isar e Etnã.
8 E Coz gerou a Anube e a Zobeba; e as famílias de Aarel, filho de Harum.
9 E foi Jabez mais ilustre do que seus irmãos; e sua mãe chamou o seu nome Jabez, dizendo: Porquanto com dores o dei à luz.
10 Porque Jabez invocou o Deus de Israel, dizendo: Se me abençoares muitíssimo e meus termos amplificares, e a tua mão for comigo, e fizeres que do mal não seja aflito! … E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido.
11 E Quelube, irmão de Suá, gerou a Meir; este é o pai de Estom.
12 E Estom gerou a Bete- Rafa, e a Paseia, e a Teína, pai de Ir- Naás; estes foram os homens de Reca.
13 E foram os filhos de Quenaz: Otniel e Seraías; e filho de Otniel: Hatate.
14 E Meonotai gerou a Ofra, e Seraías gerou a Joabe, pai dos do vale dos Artífices, porque foram artífices.

5 Asur, pai fundador de Tecoa, teve duas esposas: Helá e Naará.
6 Naará lhe gerou Auzã, Héfer, Temeni e Haastari. Esses foram os filhos de Naará.
7 Eis os filhos de Helá: Zerete, Zoar, Etnã
8 e Coz, de quem nasceu Anube e Zobeba e as casas tribais de Aarel, filho de Harum.
9 Jabez foi o homem mais ilustre e respeitado de sua tribo. Sua mãe lhe deu o nome de Iábets, Jabez, significando: “em meio a muito sofrimento o dei à luz”
10 É sabido que Jabez rogou ao Deus de Israel: “Que tu me abençoes e aumentes minha propriedade; que a tua boa mão me proteja e não permita que eu seja afligido pelo mal!” E Deus lhe concedeu o que pediu em oração.
11 Quelube, irmão de Suá, deu origem a Meir, pai de Estom.
12 Estom gerou Bete-Rafa e Teína, pai fundador de Ir-Naás. Esses clãs viveram em Reca.
13 Estes foram os filhos de Quenaz: Otoniel e Seraías. E estes foram os herdeiros de Otoniel: Hatate e Meonotai.
14 Meonotai gerou Ofra. Seraías gerou Joabe, pai fundador de Ge-Harashim, Vale dos Artesãos, cujos habitantes eram artífices.

5Asur, pai de Tecoa, teve duas esposas: Helá e Naará.
6Naará deu à luz Auzã, Héfer, Temeni e Haastari.
7Helá deu à luz Zerete, Izar, Etnã
8e Coz, antepassado de Anube, Zobeba e todos os clãs de Aarel, filho de Harum.
9Havia um homem chamado Jabez, mais respeitado que qualquer um de seus irmãos. Sua mãe lhe deu o nome de Jabez, porque disse: “Eu o dei à luz com muita dor”.
10Jabez orou ao Deus de Israel: “Ah, como seria bom se me abençoasses e expandisses meu território! Sê comigo em tudo que eu fizer e guarda-me de todo mal e aflição!”. E Deus atendeu a seu pedido.
11Quelube, irmão de Suá, gerou Meir. Meir gerou Estom.
12Estom gerou Bete-Rafa, Paseia e Teína. Teína gerou Ir-Naás. Esses foram os habitantes de Reca.
13Os filhos de Quenaz foram: Otniel e Seraías. Os filhos de Otniel foram: Hatate e Meonotai.
14Meonotai gerou Ofra. Seraías gerou Joabe, fundador de Ge-Harasim, assim chamada porque seus habitantes eram artesãos.

5Asur, fundador de Tecoa, teve duas mulheres: Helá e Naará.
6Naará lhe deu Auzã, Héfer, Temeni e Haastari. Esses foram os filhos de Naará.
7Estes foram os filhos de Helá: Zerete, Zoar, Etnã
8e Coz, que gerou Anube e Zobeba e os clãs de Aarel, filho de Harum.
9Jabez foi o homem mais respeitado de sua família. Sua mãe lhe deu o nome de Jabez, dizendo: “Com muitas dores o dei à luz”.
10Jabez orou ao Deus de Israel: “Ah, abençoa-me e aumenta as minhas terras! Que a tua mão esteja comigo, guardando-me de males e livrando-me de dores”. E Deus atendeu ao seu pedido.
11Quelube, irmão de Suá, gerou Meir, pai de Estom.
12Estom gerou Bete-Rafa, Paseia e Teína, fundador de Ir-Naás. Esses habitaram em Reca.
13Estes foram os filhos de Quenaz: Otoniel e Seraías. Estes foram os filhos de Otoniel: Hatate e Meonotai.
14Meonotai gerou Ofra. Seraías gerou Joabe, fundador de Ge-Harasim, que recebeu esse nome porque os seus habitantes eram artesãos.

15 Os filhos de Calebe, filho de Jefoné: Iru, Elá e Naã; e o filho de Elá: Quenaz.

16 Os filhos de Jealelel: Zife, Zifa, Tiria e Asareel.

17 Os filhos de Ezra: Jéter, Merede, Éfer e Jalom; foram os filhos de Bitia, filha de Faraó, que Merede tomou por mulher: Miriã, Samai e Isbá, pai de Estemoa.

18 E sua mulher, judia, deu à luz a Jerede, pai de Gedor, a Héber, pai de Socó, e a Jecutiel, pai de Zanoa.

19 Os filhos da mulher de Hodias, irmã de Naã: Abiqueila, o garmita, e Estemoa, o maacatita.

20 Os filhos de Simão: Amnom, Rina, Ben-Hanã e Tilom; e os filhos de Isi: Zoete e Ben-Zoete;

21 os filhos de Selá, filho de Judá: Er, pai de Leca, e Lada, pai de Maressa; Selá foi também pai das famílias da casa dos obreiros em linho, em Bete-Asbéia,

22 como ainda Joquim, e os homens de Cozeba, de Joás, de Sarafe, os quais dominavam sobre Moabe, e de Jasubi-Leém. Estes registros são antigos.

15 E foram os filhos de Calebe, filho de Jefoné: Iru, Elá e Naã; e o filho de Elá: Quenaz.

16 E os filhos de Jealelel: Zife, e Zifa, e Tiria e Asareel.

17 E os filhos de Ezra: Jéter, e Merede, e Efer, e Jalom; e ela teve mais a Miriã, e Samai, e Isbá, pai de Estemoa.

18 E sua mulher, judia, gerou a Jerede, pai de Gedor, e a Héber, pai de Socó, e a Jecutiel, pai de Zanoa; e estes foram os filhos de Bitia, filha de Faraó, que Merede tomou.

19 E foram os filhos da mulher de Hodias, irmã de Naã: Abiqueila, o garmita, e Estemoa, o maacatita.

20 E os filhos de Simeão: Amnom, e Rina, e Ben- Hanã, e Tilom; e os filhos de Isi: Zoete e Ben- Zoete;

21 os filhos de Selá, filho de Judá: Er, pai de Leca, e Lada, pai de Maressa, e Selá foi também das famílias da casa dos obreiros de linho, em Bete- Asbeia,

22 como também Joquim, e os homens de Cozeba, e de Joás, e de Sarafe (que dominaram sobre os moabitas), e de Jasubi- Leém; porém estas coisas já são antigas.

15 Estes foram os filhos de Calebe, filho de Jefoné: Iru, Elá e Naã. O filho de Elá foi Quenaz.

16 Estes foram os filhos de Jealelel: Zife, Zifa e Asareel.

17 E estes foram os filhos de Ezra: Léter, Merede, Éfer e Jalom. Merede tomou por esposa Bitia, filha do Faraó, e teve os seguintes filhos: Miriam, Samai e Isbá, pai fundador de Etemoa.

18 Sua esposa judia deu à luz a Jerede, pai fundador de Gedor, a Héder, pai fundador de Socó, e a Jecutiel, pai fundador de Zanoa.

19 Estes, pois, foram os herdeiros da mulher de Hodias, irmã de Naã: o pai de Queila, o garmita, e Estemosa, o maacatita.

20 Estes foram os filhos de Simão: Amnom, Rina, Bene-Hanã e Tilom. E estes foram os filhos de Isi: Zoete e Ben-Zoete.

21 Estes, pois, foram os filhos de Selá, filho de Judá: Er, pai de Leca; Lada, pai de Maressa. Selá também foi antepassado das casas tribais daqueles que trabalhavam com linho em Bete-Asbeia,

22 de Joquim, dos homens de Cozeba, de Joás e de Sarafe, que governavam em Moabe e em Iashúvi-Léhem, e estes são registros da antiguidade.

15Os filhos de Calebe, filho de Jefoné, foram: Iru, Elá e Naã. O filho de Elá foi Quenaz.

16Os filhos de Jealelel foram: Zife, Zifa, Tiria e Asareel.

17Os filhos de Ezra foram: Jéter, Merede, Éfer e Jalom. Uma das esposas de Merede deu à luz Miriã, Samai e Isbá, pai de Estemoa.

18Ele se casou com uma mulher de Judá que deu à luz Jerede, pai de Gedor, Héber, pai de Socó, e Jecutiel, pai de Zanoa. Merede também se casou com Bitia, filha do faraó, e ela lhe deu filhos.

19A esposa de Hodias era irmã de Naã. Um de seus filhos gerou Queila, o garmita, e o outro gerou Estemoa, o maacatita.

20Os filhos de Simão foram: Amnom, Rina, Ben-Hanã e Tilom. Os filhos de Isi foram: Zoete e Ben-Zoete.

Descendentes de Selá, filho de Judá

21Os descendentes de Selá, filho de Judá, foram: Er, pai de Leca; Laada, pai de Maressa; os clãs dos que trabalham com linho em Bete-Asbeia;

22Joquim; os homens de Cozeba; Joás e Sarafe, que governaram Moabe e Jasubi-Leém. Esses nomes vêm de registros antigos.

15Estes foram os filhos de Calebe, filho de Jefoné: Iru, Elá e Naã. O filho de Elá foi Quenaz.

16Estes foram os filhos de Jealelel: Zife, Zifa, Tiria e Asareel.

17Estes foram os filhos de Ezra: Jéter, Merede, Éfer e Jalom. Merede casou-se com Bitia, filha do faraó, e teve os seguintes filhos: Miriã, Samai e Isbá, fundador de Estemoa.

18Sua mulher judia deu à luz Jerede, fundador de Gedor, Héber, fundador de Socó, e Jecutiel, fundador de Zanoa.

19Estes foram os filhos da mulher de Hodias, irmã de Naã: o pai de Queila, o garmita, e Estemoa, o maacatita.

20Estes foram os filhos de Simão: Amnom, Rina, Bene-Hanã e Tilom. Estes foram os filhos de Isi: Zoete e Ben-Zoete.

21Estes foram os filhos de Selá, filho de Judá: Er, pai de Leca; Lada, pai de Maressa. Selá também foi antepassado dos clãs daqueles que trabalhavam com linho em Bete-Asbeia,

22de Joquim, dos homens de Cozeba, de Joás e de Sarafe, que governavam em Moabe e em Jasubi-Leém. (Estes registros são de épocas antigas.)

23 Estes eram oleiros e habitantes de Netaim e de Gedera; moravam ali com o rei para o servirem.

Descendentes de Simeão

24 Os filhos de Simeão foram: Nemuel, Jamim, Jaribe, Zerá e Saul,

25 de quem foi filho Salum, de quem foi filho Mibsão, de quem foi filho Misma.

26 O filho de Misma foi Hamuel, de quem foi filho Zacur, de quem foi filho Simei.

27 Simei teve dezesseis filhos e seis filhas; mas seus irmãos não tiveram muitos filhos, nem se multiplicaram todas as suas famílias como os filhos de Judá.

28 Habitavam em Berseba, em Molada, em Hazar-Sual,

29 em Bila, em Ezém, em Tolade,

30 em Betuel, em Horma, em Ziclague,

31 em Bete-Marcabote, em Hazar-Susim, em Bete-Biri e em Saaraim. Estas foram as suas cidades, até ao reinado de Davi.

32 As suas aldeias foram: Etã, Aim, Rimom, Toquém e Asã; cinco cidades,

33 com todas as suas aldeias que estavam ao redor destas cidades, até Baal. Estas foram as suas habitações e tinham seu registro genealógico.

23 Estes foram oleiros e habitavam nas hortas e nos cerrados; estes ficaram ali com o rei na sua obra.

24 Os filhos de Simeão foram: Nemuel, e Jamim, e Jaribe, e Zerá, e Saul,

25 cujo filho foi Salum, e seu filho Mibsão, e seu filho Misma.

26 E o filho de Misma foi: Hamuel, de quem foi filho Zacur, de quem foi filho Simei.

27 E Simei teve dezesseis filhos e seis filhas; porém seus irmãos não tiveram muitos filhos; e toda a sua família não se multiplicou tanto como as dos filhos de Judá.

28 E habitaram em Berseba, e em Molada, e em Hazar- Sual,

29 e em Bila, e em Ezém, e em Tolade,

30 e em Betuel, e em Horma, e em Ziclague,

31 e em Bete- Marcabote, e em Hazar-Susim, e em Bete- Biri, e em Saaraim; estas foram as suas cidades, até que Davi reinou.

32 E foram as suas aldeias: Etã, e Aim, e Rimom, e Toquém, e Asã; cinco cidades,

33 com todas as suas aldeias que estavam em redor destas cidades, até Baal. Estas foram as suas habitações e suas genealogias.

23 Eles eram oleiros e viviam em Netaim e em Gederá, próximo do rei a quem serviam.

24 Eis, portanto, os filhos de Simeão: Nemuel, Jamim, Jaribe, Zerá e Saul.

25 Saul foi pai de Mibsão, que foi pai de Misba.

26 Os filhos de Misba foram: Hamuel, que foi pai de Zacur, que foi o pai de Simei.

27 Simei gerou dezesseis filhos e seis filhas, mas seus irmãos não tiveram muitos filhos; por esse motivo todos os seus grupos familiares não se igualaram em número à tribo de Judá.

28 Eles habitavam em Berseba, Moladá, Hazar-Sual,

29 Bila, Azém, Tolade,

30 Betuel, Hormã, Ziclague,

31 Bete-Marcabote, Hazar-Susim, Bete-Biri e Saaraim. Essas, pois, foram suas cidades até o governo do rei Davi.

32 Eram proprietários das cinco cidades de Etã, Aim, Rimom, Toquém e Asã,

33 com todas as aldeias e povoados que ficavam ao redor delas até Baalate. Habitavam, portanto, nessas cidades e mantinham um registro histórico de suas genealogias.

23Eram oleiros que habitavam em Netaim e em Gederá e que trabalhavam para o rei.

Descendentes de Simeão

24Os filhos de Simeão foram: Jemuel, Jamim, Jaribe, Zoar e Saul.

25Os descendentes de Saul foram: Salum, Mibsão e Misma.

26Os descendentes de Misma foram: Hamuel, Zacur e Simei.

27Simei teve dezesseis filhos e seis filhas, mas nenhum de seus irmãos teve uma família grande. Por isso a tribo de Simeão nunca chegou a ser tão numerosa quanto a tribo de Judá.

28Habitavam em Berseba, Moladá, Hazar-Sual,

29Bila, Azém, Tolade,

30Betuel, Hormá, Ziclague,

31Bete-Marcabote, Hazar-Susim, Bete-Biri e Saaraim. Essas cidades permaneceram sob seu controle até o tempo do rei Davi.

32Seus descendentes também habitavam em Etã, Aim, Rimom, Toquém e Asã, cinco cidades

33com os povoados ao seu redor, até Baalate. Esse era seu território, e esses nomes estão listados em seus registros genealógicos.

23Eles eram oleiros e habitavam em Netaim e em Gederá, perto do rei, para quem trabalhavam.

Os Descendentes de Simeão

24Estes foram os filhos de Simeão: Nemuel, Jamim, Jaribe, Zerá e Saul.

25O filho de Saul era Salum, pai de Mibsão, que foi o pai de Misma.

26Estes foram os descendentes de Misma: seu filho Hamuel, pai de Zacur, que foi o pai de Simei.

27Simei teve dezesseis filhos e seis filhas, mas seus irmãos não tiveram muitos filhos; por isso todos os seus clãs não se igualam em número à tribo de Judá.

28Eles viviam em Berseba, Moladá, Hazar-Sual,

29Bila, Azém, Tolade,

30Betuel, Hormá, Ziclague,

31Bete-Marcabote, Hazar-Susim, Bete-Biri e Saaraim. Essas foram as suas cidades até o reinado de Davi.

32Tinham também as cinco cidades de Etã, Aim, Rimom, Toquém e Asã,

33com todos os povoados ao redor delas até Baalate. Nessas cidades viviam e mantinham um registro genealógico.

34 Estes, registrados por seus nomes, foram príncipes nas suas famílias: Mesobabe, Janleque, Josa, filho de Amazias,

35 Joel, Jeú, filho de Josibias, filho de Seraías, filho de Asiel,

36 Elioenai, Jaacobá, Jesoaías, Asaías, Adiel, Jesimiel, Benaia,

37 Ziza, filho de Sifi, filho de Alom, filho de Jedaías, filho de Sinri, filho de Semaías;

38 e as famílias de seus pais se multiplicaram abundantemente.

39 Chegaram até à entrada de Gedor, ao oriente do vale, à procura de pasto para os seus rebanhos.

40 Acharam pasto farto e bom e a terra espaçosa, tranqüila e pacífica, onde habitaram, dantes, os descendentes de Cam.

41 Estes, que estão registrados por seus nomes, vieram nos dias de Ezequias, rei de Judá, e derribaram as tendas, e feriram os meunitas que se encontraram ali, e os destruíram totalmente até ao dia de hoje, e habitaram em lugar deles, porque ali havia pasto para os seus rebanhos.

34 Porém Mesobabe, e Janleque, e Josa, filho de Amazias,

35 e Joel, e Jeú, filho de Josibias, filho de Seraías, filho de Asiel,

36 e Elioenai, e Jaacobá, e Jesoaías, e Asaías, e Adiel, e Jesimiel, e Benaia,

37 e Ziza, filho de Sifi, filho de Alom, filho de Jedaías, filho de Sinri, filho de Semaías:

38 Estes, registrados por seus nomes, foram príncipes nas suas famílias; e as famílias de seus pais se multiplicaram abundantemente.

39 E chegaram até à entrada de Gedor, ao oriente do vale, a buscar pasto para as suas ovelhas.

40 E acharam pasto fértil e terra espaçosa, e quieta, e descansada; porque os de Cam habitavam ali dantes.

41 Estes, pois, que estão descritos por seus nomes, vieram nos dias de Ezequias, rei de Judá, e feriram as tendas e habitações dos que se acharam ali, e as destruíram totalmente até ao dia de hoje, e habitaram em seu lugar, porque ali havia pasto para as suas ovelhas.

34 Estes, registrados mediante seus nomes, foram príncipes em seus clãs: Mesobabe, Janleque, Josa, filho de Amazias,

35 Joel, Jeú, que foi filho de Josibias, neto de Seraías e bisneto de Asiel;

36 e ainda Elioenai, Jaacobá, Jesoaías, Asaías, Adiel, Jesimiel, Benaia

37 e Ziza, filho de Sifi, neto de Alom, bisneto de Jedaías, trineto de Sinri e tetraneto de Semaías.

38 Assim, todos esses homens, citados nessa lista nominal, foram príncipes e líderes em seus clãs, e suas casas tribais cresceram grandemente.

39 Percorreram desde o passo de Gedor até o oriente do vale, em busca de pastagens para seus rebanhos.

40 Descobriram muitas e boas pastagens, e habitaram numa região vasta, pacífica, generosa e tranquila, onde alguns descendentes de Ham, Cão, haviam vivido antigamente.

41 Estes, pois, que estão inscritos nominalmente nessa lista chegaram durante o reinado de Ezequias, rei de Judá, e atacaram os camitas e os meunitas que moravam na região e os exterminaram completamente como se observa até nossos dias. Logo em seguida, ocuparam o lugar onde aqueles povos habitavam, porquanto havia ampla e boa pastagem para seus rebanhos.

34Outros descendentes de Simeão foram: Mesobabe, Janleque, Josa, filho de Amazias;

35Joel, Jeú, filho de Josibias, filho de Seraías, filho de Asiel;

36Elioenai, Jaacobá, Jesoaías, Asaías, Adiel, Jesimiel, Benaia

37e Ziza, filho de Sifi, filho de Alom, filho de Jedaías, filho de Sinri e filho de Semaías.

38Esses foram os nomes de alguns dos chefes dos clãs de Simeão. Suas famílias cresceram muito

39e mudaram-se para a região de Gerar, na parte leste do vale, à procura de pastos para seus rebanhos.

40Encontraram ali muitas pastagens boas, e a terra era ampla, tranquila e pacífica. Alguns dos descendentes de Cam tinham vivido naquela região.

41Mas, durante o reinado de Ezequias, rei de Judá, esses líderes de Simeão invadiram a região e destruíram completamente as habitações dos descendentes de Cam e dos meunitas. Hoje não resta vestígio deles. Mataram todos que viviam ali e tomaram a terra para si, pois queriam bons pastos para seus rebanhos.

34Mesobabe, Janleque, Josa — filho de Amazias —,

35Joel, Jeú filho de Josibias, neto de Seraías e bisneto de Asiel —;

36também Elioenai, Jaacobá, Jesoaías, Asaías, Adiel, Jesimiel, Benaia

37e Ziza filho de Sifi, neto de Alom, bisneto de Jedaías, trineto de Sinri e tetraneto de Semaías.

38Essa é a lista dos líderes dos seus clãs. Suas famílias cresceram muito

39e, por isso, foram para os arredores de Gedor, a leste do vale, em busca de pastagens para os seus rebanhos.

40Encontraram muitas pastagens boas, numa região vasta, pacífica e tranquila, onde alguns camitas tinham vivido anteriormente.

41Durante o reinado de Ezequias, rei de Judá, esses homens aqui alistados chegaram e atacaram os camitas e os meunitas da região e os destruíram totalmente, como até hoje se pode ver. Depois ocuparam o lugar daqueles povos, pois havia pastagens para os seus rebanhos.

42 Também deles, dos filhos de Simeão, quinhentos homens foram ao monte Seir, tendo por capitães a Pelatias, a Nearias, a Refaías e a Uziel, filhos de Isi.

43 Feriram o restante dos que escaparam dos amalequitas e habitam ali até ao dia de hoje.

1 Crônicas 5

Descendentes de Rúben

1 Quanto aos filhos de Rúben, o primogênito de Israel (pois era o primogênito, mas, por ter profanado o leito de seu pai, deu-se a sua primogenitura aos filhos de José, filho de Israel; de modo que, na genealogia, não foi contado como primogênito.

2 Judá, na verdade, foi poderoso entre seus irmãos, e dele veio o príncipe; porém o direito da primogenitura foi de José.),

3 foram estes: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

4 O filho de Joel: Semaías, de quem foi filho Gogue, de quem foi filho Simei,

5 de quem foi filho Mica, de quem foi filho Reaías, de quem foi filho Baal,

42 Também deles, dos filhos de Simeão, quinhentos homens foram às montanhas de Seir; e a Pelatias, e a Nearias, e a Refaías, e a Uziel, filhos de Isi, levaram por cabeças.

43 E feriram o restante dos que escaparam dos amalequitas e habitam ali até ao dia de hoje.

1 Crônicas 5

1 Quanto aos filhos de Rúben, o primogênito de Israel (porque ele era o primogênito, mas, porque profanara a cama de seu pai, deu-se a sua primogenitura aos filhos de José, filho de Israel; para assim não ser contado na genealogia da primogenitura.

2 Porque Judá foi poderoso entre seus irmãos, e dele provém o príncipe; porém a primogenitura foi de José),

3 foram, pois, estes: Enoque, e Palu, e Hezrom, e Carmi.

4 Os filhos de Joel: Semaías, de quem foi filho Gogue, de quem foi filho Simei, de quem foi filho

5 Mica, de quem foi filho Reaías, de quem foi filho Baal, de quem foi filho

42 Assim, quinhentos desses simeonitas, comandados por Pelatias, Nearias, Refaías e Uziel, filhos de Isi, invadiram as colinas de Seir.

43 Aniquilaram o restante dos amalequitas que havia conseguido fugir, e tomaram posse daquelas terras até o dia de hoje.

1 Crônicas 5

1 Quanto à descendência de Rúben, o primogênito de Israel, mesmo sendo o primeiro e mais velho dos filhos, o seu direito de primogenitura foi outorgado aos filhos de José, filho de Israel, porquanto ele havia desonrado o leito de seu pai, de modo que não foram registrados em sua genealogia seus direitos como primeiro filho.

2 Contudo, embora Judá tenha sido o mais poderoso de seus irmãos e dele havia brotado um príncipe e líder, os direitos de filho mais velho foram entregues a José.

3 Os filhos de Rúben, filho mais velho de Israel, foram: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

4 Os filhos de Joel foram: Semaias, pai e fundador de Gogue, que deu origem a Simei,

5 pai de Mica, que foi pai de Reaías, pai de Baal,

42Quinhentos homens da tribo de Simeão invadiram o monte Seir, liderados por Pelatias, Nearias, Refaías e Uziel, filhos de Isi.

43Destruíram os amalequitas que haviam sobrevivido, e habitam ali até hoje.

1 Crônicas 5

Descendentes de Rúben

1O filho mais velho de Israel era Rúben, mas ele teve relações com uma das concubinas de seu pai e o desonrou. Por isso seus direitos de filho mais velho foram dados aos filhos de seu irmão José. Desse modo, Rúben não aparece nos registros genealógicos como filho mais velho.

2Os descendentes de Judá se tornaram a tribo mais poderosa e dela veio um governante para a nação, mas os direitos de filho mais velho pertenciam a José.

3Os filhos de Rúben, filho mais velho de Israel, foram: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

4Os descendentes de Joel foram: Semaías, Gogue, Simei,

5Mica, Reaías, Baal

42E quinhentos desses simeonitas, liderados por Pelatias, Nearias, Refaías e Uziel, filhos de Isi, invadiram as colinas de Seir.

43Eles mataram o restante dos amalequitas que tinha escapado, e ali vivem até hoje.

1 Crônicas 5

Os Descendentes de Rúben

1Estes são os filhos de Rúben, o filho mais velho de Israel. (De fato ele era o mais velho, mas, por ter desonrado o leito de seu pai, seus direitos de filho mais velho foram dados aos filhos de José, filho de Israel, de modo que não foi alistado nos registros genealógicos como o primeiro filho.

2Embora Judá tenha sido o mais poderoso de seus irmãos e dele tenha vindo um líder, os direitos de filho mais velho foram dados a José.)

3Os filhos de Rúben, filho mais velho de Israel, foram: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

4Estes foram os descendentes de Joel: Seu filho Semaías, pai de Gogue, que foi o pai de Simei,

5pai de Mica, que foi o pai de Reaías, pai de Baal,

6 de quem foi filho Beera, o qual Tiglate-Pileser, rei da Assíria, levou cativo; ele foi príncipe dos rubenitas.

7 Quanto a seus irmãos, pelas suas famílias, quando foram inscritos nas genealogias segundo as suas descendências, tinham por cabeças Jeiel, Zacarias,

8 Bela, filho de Azaz, filho de Sema, filho de Joel, que habitaram em Aroer, até Nebo e Baal-Meom;

9 também habitaram do lado oriental, até à entrada do deserto, o qual se estende até ao rio Eufrates, porque o seu gado se tinha multiplicado na terra de Gileade.

10 Nos dias de Saul, fizeram guerra aos hagarenos, que caíram pelo poder de sua mão, e habitaram nas tendas deles, em toda a terra fronteira de Gileade, do lado oriental.

Descendentes de Gade

11 Os filhos de Gade habitaram defronte deles, na terra de Basã, até Salca.

12 Joel foi o cabeça, e Safã, o segundo; também Janai e Safate estavam em Basã.

13 Seus irmãos, segundo as suas casas paternas, foram: Micael, Mesulão, Seba, Jorai, Jacã, Zia e Héber; ao todo, sete;

6 Beera, o qual Tiglate- Pileser, rei da Assíria, levou preso; este foi príncipe dos rubenitas.

7 Quanto a seus irmãos, pelas suas famílias, quando foram postos nas genealogias segundo as suas descendências, tinham por chefes Jeiel e Zacarias,

8 e Belá, filho de Azaz, filho de Sema, filho de Joel, que habitaram em Aroer, até Nebo e Baal- Meom;

9 também habitaram da banda do oriente, até à entrada do deserto, desde o rio Eufrates, porque seu gado se tinha multiplicado na terra de Gileade.

10 E, nos dias de Saul, fizeram guerra aos hagarenos, que caíram pela sua mão; e eles habitaram nas suas tendas defronte de toda a banda oriental de Gileade.

11 E os filhos de Gade habitaram defronte deles, na terra de Basã, até Salca.

12 Joel foi chefe, e Safã, o segundo; porém Janai e Safate ficaram em Basã.

13 E seus irmãos, segundo as suas casas paternas, foram: Micael, e Mesulão, e Seba, e Jorai, e Jacã, e Zia, e Héber, ao todo, sete;

6 que gerou Beera, a quem Tiglate-Pileser rei da Assíria conduziu cativo para o exílio. Beera foi um dos príncipes dos rubenitas.

7 Os seus irmãos, de acordo com seus clãs, quando se registrou a genealogia, foram: Jeiel, o chefe, Zacarias,

8 Bela ben Azaz, Belá filho de Azaz, neto de Sema e bisneto de Joel. Eles habitaram em toda a região que vai desde Aroer até o monte Nebo e Baal-Meom.

9 A leste tomaram posse do território que vai até o deserto que se estende na direção do rio Eufrates, porquanto seus rebanhos haviam prosperado e crescido muito em número nas terras de Gileade.

10 No governo do rei Saul, lutaram contra os hagarenos, que foram derrotados. Eles habitaram nas suas tendas, em toda a região oriental de Gileade.

11 Ao lado da tribo de Rúben estabeleceu-se a tribo de Gade, que ocupou desde a região de Basã até Salcá.

12 Joel tornou-se o primeiro chefe de clãs em Basã e Safã foi o segundo; os demais foram Janai e Safate.

13 Eis, portanto, os parentes deles, por famílias tribais: Micael, Mesulão, Seba, Jorai, Jacá, Zia e Héber. Foram sete ao todo.

6 e Beera. Beera era o chefe dos rubenitas quando foram levados ao cativeiro por Tiglate-Pileser, rei da Assíria.

7 Os parentes de Beera, listados em seus registros genealógicos de acordo com seus clãs, foram: Jeiel, o chefe, Zacarias

8 e Belá, filho de Azaz, filho de Sema, filho de Joel. Os rubenitas habitavam na região que se estende de Aroer até Nebo e Baal-Meom.

9 Uma vez que tinham tantos rebanhos na terra de Gileade, espalharam-se para o leste, em direção ao limite do deserto que se estende para o rio Eufrates.

10 Durante o reinado de Saul, os rubenitas guerrearam contra os hagarenos e os derrotaram. Então passaram a viver nos acampamentos deles em toda a região a leste de Gileade.

Descendentes de Gade

11 Ao lado dos rubenitas, ficaram os descendentes de Gade, que habitavam na terra de Basã até Salcá.

12 Joel foi o chefe na terra de Basã, e Safã, o segundo no poder, seguido de Janai e Safate.

13 Seus parentes, chefes de outros sete clãs, foram: Micael, Mesulão, Seba, Jorai, Jacã, Zia e Héber.

6 que foi o pai de Beera, a quem Tiglate-Pileser, rei da Assíria, levou para o exílio. Beera era um líder da tribo de Rúben.

7 Estes foram os parentes dele, de acordo com seus clãs, alistados conforme seus registros genealógicos: Jeiel, o chefe, Zacarias

8 e Belá, filho de Azaz, neto de Sema e bisneto de Joel. Eles foram viver na região que vai desde Aroer até o monte Nebo e Baal-Meom.

9 A leste ocuparam a terra que vai até o deserto que se estende na direção do rio Eufrates, pois seus rebanhos tinham aumentado muito em Gileade.

10 Durante o reinado de Saul eles entraram em guerra contra os hagarenos e os derrotaram, passando a ocupar o acampamento deles por toda a região a leste de Gileade.

Os Descendentes de Gade

11 Ao lado da tribo de Rúben ficou a tribo de Gade, desde a região de Basã até Salcá.

12 Joel foi o primeiro chefe de clãs em Basã; Safã, o segundo; os outros foram Janai e Safate.

13 Estes foram os parentes deles, por famílias: Micael, Mesulão, Seba, Jorai, Jacã, Zia e Héber. Eram sete ao todo.

14 estes foram os filhos de Abiail, filho de Huri, filho de Jaroa, filho de Gileade, filho de Micael, filho de Jesisai, filho de Jado, filho de Buz.

15 Aí, filho de Abdiel, filho de Guni, foi o cabeça da sua família.

16 Habitaram em Gileade, em Basã e suas aldeias, bem como até aos limites de todos os arredores de Sarom.

17 Todos estes foram inscritos na genealogia, nos dias de Jotão, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, rei de Israel.

A história das tribos transjordânicas

18 Dos filhos de Rúben, dos gaditas e da meia tribo de Manassés, homens valentes, que traziam escudo e espada, entesavam o arco e eram destros na guerra, houve quarenta e quatro mil setecentos e sessenta, capazes de sair a combate.

19 Fizeram guerra aos hagarenos, como a Jetur, a Nafis e a Nodabe.

20 Foram ajudados contra eles, e os hagarenos e todos quantos estavam com eles foram entregues nas suas mãos; porque, na peleja, clamaram a Deus, que lhes deu ouvidos, porquanto confiaram nele.

14 estesforam os filhos de Abiail, filho de Huri, filho de Jaroa, filho de Gileade, filho de Micael, filho de Jesisai, filho de Jado, filho de Buz.

15 Aí, filho de Abdiel, filho de Guni, foi chefe da casa de seus pais.

16 E habitaram em Gileade, em Basã e nos lugares da sua jurisdição, como também em todos os arrabaldes de Sarom, até às suas saídas.

17 Todos estes foram registrados, segundo as suas genealogias, nos dias de Jotão, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, rei de Israel.

18 Dos filhos de Rúben, e dos gaditas, e da meia tribo de Manassés, homens muito belicosos, que traziam escudo e espada, e entesavam o arco, e eram destros na guerra, houve quarenta e quatro mil e setecentos e sessenta, que saíam à peleja.

19 E fizeram guerra aos hagarenos, como a Jetur, e a Nafis, e a Nodabe.

20 E foram ajudados contra eles, e os hagarenos e todos quantos estavam com eles foram entregues em sua mão; porque clamaram a Deus na peleja, e lhes deu ouvidos, porquanto confiaram nele.

14 Eles foram descendentes de Abiail, filho de Huri, neto de Jaroa, bisneto de Gileade e trineto de Micael, que foi filho de Jesisai, neto de Jado e bisneto de Buz.

15 Ahí ben Avdiel, Aí filho de Abdiel, e neto de Guni, foi o chefe da casa de seus pais.

16 Eles se estabeleceram em Gileade, em Basã, e em suas aldeias e povoados, como também em toda a extensão das terras de pastagem de Sarom.

17 Todos esses foram devidamente registrados, segundo as suas genealogias, durante o governo de Jotão, rei de Judá, e no reinado de Jeroboão, rei de Israel.

18 As tribos de Rúben, os rubenitas, assim como as tribos de Gade, os gaditas, e a meia tribo de Manassés possuíam juntas de quarenta e quatro mil setecentos e sessenta guerreiros experientes nas batalhas. Eles eram hábeis com o escudo e a espada, bem como certeiros no manejo de seus arcos e armas de guerra.

19 Lutaram contra os hagarenos, e também contra Jetur, Nafis e Nodabe.

20 Durante a batalha clamaram a Deus, que os ajudou, entregando os hagarenos e todos os seus aliados nas suas mãos. Deus os atendeu, porquanto, depositaram nele toda a confiança.

14Todos esses foram descendentes de Abiail, filho de Huri, filho de Jaroa, filho de Gileade, filho de Micael, filho de Jesisai, filho de Jado, filho de Buz.

15Aí, filho de Abdiel, filho de Guni, foi o chefe de seus clãs.

16Os gaditas habitaram na terra de Gileade, em Basã e em seus povoados, e em toda a região de pastagens de Sarom.

17Todos foram listados nos registros genealógicos no tempo de Jotão, rei de Judá, e de Jeroboão, rei de Israel.

As tribos a leste do Jordão

18Havia 44.760 homens aptos para a guerra nos exércitos de Rúben e Gade e da meia tribo de Manassés. Eram todos hábeis no combate e armados com escudos, espadas e arcos.

19Guerrearam contra os hagarenos e contra Jetur, Nafis e Nodabe.

20Durante a batalha, clamaram a Deus e ele atendeu às suas orações, pois confiaram nele. Assim, os hagarenos e todos os seus aliados foram derrotados.

14Eles eram descendentes de Abiail, filho de Huri, neto de Jaroa, bisneto de Gileade e trineto de Micael, que foi filho de Jesisai, neto de Jado e bisneto de Buz.

15Aí, filho de Abdiel e neto de Guni, foi o chefe dessas famílias.

16A tribo de Gade habitou em Gileade, em Basã e seus povoados, e em toda a extensão das terras de pastagem de Sarom.

17Todos esses entraram nos registros genealógicos durante os reinados de Jotão, rei de Judá, e de Jeroboão, rei de Israel.

18As tribos de Rúben e Gade e a metade da tribo de Manassés tinham juntas quarenta e quatro mil e setecentos e sessenta homens de combate, capazes de empunhar escudo e espada, de usar o arco e treinados para a guerra.

19Eles entraram em guerra contra os hagarenos e seus aliados Jetur, Nafis e Nodabe.

20Durante a batalha clamaram a Deus, que os ajudou, entregando os hagarenos e todos os seus aliados nas suas mãos. Deus os atendeu, porque confiaram nele.

21 Levaram o gado deles: cinqüenta mil camelos, duzentas e cinqüenta mil ovelhas, dois mil jumentos; e cem mil pessoas.

22 Porque muitos caíram feridos à espada, pois de Deus era a peleja; e habitaram no lugar deles até ao exílio.

23 Os filhos da meia tribo de Manassés habitaram naquela terra de Basã até Baal-Hermom, e Senir, e o monte Hermom; e eram numerosos.

24 Estes foram cabeças de suas famílias, a saber: Éfer, Isi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel, guerreiros valentes, homens famosos, cabeças de suas famílias.

25 Porém cometeram transgressões contra o Deus de seus pais e se prostituíram, seguindo os deuses dos povos da terra, os quais Deus destruíra de diante deles.

26 Pelo que o Deus de Israel suscitou o espírito de Pul, rei da Assíria, e o espírito de Tiglate-Pileser, rei da Assíria, que os levou cativos, a saber: os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés, e os trouxe para Hala, Habor e Hara e para o rio Gozã, onde permanecem até ao dia de hoje.

1 Crônicas 6

21 E levaram preso o seu gado: seus camelos, cinquenta mil, e duzentas e cinquenta mil ovelhas, e dois mil jumentos; e cem mil pessoas.

22 Porque muitos feridos caíram porque de Deus era a peleja; e habitaram em seu lugar, até ao cativeiro.

23 E os filhos da meia tribo de Manassés habitaram naquela terra, de Basã até Baal-Hermom, e Senir, e o monte Hermom; e eles se multiplicaram.

24 E estes foram cabeças de suas casas paternas, a saber: Héfer, e Isi, e Eliel, e Azriel, e Jeremias, e Hodavias, e Jadiel, homens valentes, homens de nome e chefes das casas de seus pais.

25 Porém transgrediram contra o Deus de seus pais e foram após os deuses dos povos da terra, os quais Deus destruíra de diante deles.

26 Pelo que o Deus de Israel suscitou o espírito de Pul, rei da Assíria, e o espírito de Tiglate- Pileser, rei da Assíria, que os levaram presos, a saber: os rubenitas, e os gaditas, e a meia tribo de Manassés; e os trouxeram a Hala, e a Habor, e a Hara, e ao rio Gozã, até ao dia de hoje.

1 Crônicas 6

21 Tomaram dos hagarenos o rebanho de cinquenta mil camelos, duzentas e cinquenta mil ovelhas e dois mil jumentos. E ainda fizeram cem mil prisioneiros.

22 E muitos dos seus inimigos caíram mortos nas batalhas, porquanto essa era uma guerra de Deus. Depois disso, ficaram morando naquelas terras até o cativeiro.

23 A meia tribo de Manassés habitou naquele território e se multiplicou, desde Basã até Baal-Hermom, até Senir, o monte Hermom.

24 Estes foram os chefes das famílias dessa tribo: Efer, Isi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel. Eram guerreiros corajosos, homens ilustres, e chefes das famílias.

25 Contudo, agiram com infidelidade para com o Deus de Israel e dos seus antepassados e se prostituíram, prestando culto e seguindo os deuses dos povos pagãos que o próprio Deus havia exterminado de diante deles.

26 Por essa razão, o Deus de Israel moveu o espírito de Pul, que é Tiglate-Pileser, rei da Assíria, a conduzir as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés para o território das cidades de Hala, Habor, Hara e para a beira do rio Gozã, onde vivem até hoje.

1 Crônicas 6

21 Tomaram dos hagarenos como despojo 50 mil camelos, 250 mil ovelhas e 2 mil jumentos, e fizeram 100 mil prisioneiros.

22 Muitos dos hagarenos foram mortos na batalha, pois Deus lutou contra eles. As tribos se estabeleceram na terra deles, até que foram levadas para o exílio.

23 A meia tribo de Manassés era numerosa e se espalhou por toda a terra, desde Basã até Baal-Hermom, Senir e o monte Hermom.

24 Os chefes de seus clãs foram: Éfer, Isi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel. Esses homens foram guerreiros valentes de grande reputação e chefes de seus clãs.

25 Contudo, essas tribos foram infiéis ao Deus de seus antepassados. Adoraram os deuses das nações que Deus havia destruído diante deles.

26 Por isso, o Deus de Israel fez Pul, rei da Assíria, também conhecido como Tiglate-Pileser, invadir a terra e levar cativos os membros das tribos de Rúben e Gade e da meia tribo de Manassés. Os assírios os deportaram para Hala, Habor, Hara e para o rio Gozã, onde estão até hoje.

1 Crônicas 6

21 Tomaram dos hagarenos o rebanho de cinquenta mil camelos, duzentas e cinquenta mil ovelhas e dois mil jumentos. Também fizeram cem mil prisioneiros.

22 E muitos foram os inimigos mortos, pois a batalha era de Deus. Eles ocuparam aquela terra até a época do exílio.

Os Descendentes da Metade da Tribo de Manassés

23 A metade da tribo de Manassés era numerosa e se estabeleceu na região que vai de Basã a Baal-Hermom, isto é, até Senir, o monte Hermom.

24 Estes eram os chefes das famílias dessa tribo: Éfer, Isi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel. Eram soldados valentes, homens famosos e chefes das famílias.

25 Mas foram infiéis para com o Deus dos seus antepassados e se prostituíram, seguindo os deuses dos povos que Deus tinha destruído diante deles.

26 Por isso o Deus de Israel incitou Pul, que é Tiglate-Pileser, rei da Assíria, a levar as tribos de Rúben e de Gade e a metade da tribo de Manassés para Hala, Habor, Hara e para o rio Gozã, onde estão até hoje.

1 Crônicas 6

Descendentes de Levi

1 Os filhos de Levi foram: Gérson, Coate e Merari.

2 Os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

3 Os filhos de Anrão: Arão, Moisés e Miriã. Os filhos de Arão: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

4 Eleazar gerou a Finéias, e Finéias, a Abisua;

5 Abisua gerou a Buqui, e Buqui, a Uzi;

6 Uzi gerou a Zeraías, e Zeraías, a Meraiote;

7 Meraiote gerou a Amarias, e Amarias, a Aitube;

8 Aitube gerou a Zadoque, e Zadoque, a Aimaás;

9 Aimaás gerou a Azarias, e Azarias, a Joanã;

10 Joanã gerou a Azarias; este é o que serviu de sacerdote na casa que Salomão tinha edificado em Jerusalém.

11 Azarias gerou a Amarias, e Amarias, a Aitube;

12 Aitube gerou a Zadoque, e Zadoque, a Salum;

13 Salum gerou a Hilquias, e Hilquias, a Azarias;

14 Azarias gerou a Seraías, e Seraías, a Jeozadaque;

Descendentes de Levi, seu ministério e suas cidades

1 Os filhos de Levi foram: Gérson, Coate e Merari.

2 E os filhos de Coate: Anrão, e Isar, e Hebrom, e Uziel.

3 E os filhos de Anrão: Arão, e Moisés, e Miriã; e os filhos de Arão: Nadabe, e Abiú, e Eleazar, e Itamar.

4 Eleazar gerou a Fineias, e Fineias gerou a Abisua;

5 e Abisua gerou a Buqui, e Buqui gerou a Uzi;

6 e Uzi gerou a Zeraías, e Zeraías gerou a Meraiote;

7 e Meraiote gerou a Amarias, e Amarias gerou a Aitube;

8 e Aitube gerou a Zadoque, e Zadoque gerou a Aimaás;

9 e Aimaás gerou a Azarias, e Azarias gerou a Joanã;

10 e Joanã gerou a Azarias; este é o que administrou o sacerdócio na casa que Salomão tinha edificado em Jerusalém.

11 E Azarias gerou a Amarias, e Amarias gerou a Aitube;

12 e Aitube gerou a Zadoque, e Zadoque gerou a Salum;

13 e Salum gerou a Hilquias, e Hilquias gerou a Azarias;

14 e Azarias gerou a Seraías, e Seraías gerou a Jeozadaque;

Descendentes de Levi, seu ministério e suas cidades

1 Os filhos de Levi foram: Gérson, Coate e Merari.

2 E estes foram os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

3 Estes foram os filhos de Anrão: Arão, Moisés e Miriam; e os filhos de Arão foram: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

4 Eleazar deu origem a Fineias, Fineias gerou Abisua,

5 Abisua gerou Buqui, Buqui gerou Uzi,

6 Uzi gerou Zeraías, Zeraías gerou Meraiote,

7 Meraiote gerou Amarias, Amarias gerou Aitube,

8 Aitube gerou Zadoque, Zadoque gerou Aimaás,

9 Aimaás gerou Azarias, Azarias gerou Joanã,

10 Joanã gerou Azarias, que foi sacerdote no templo edificado pelo rei Salomão em Jerusalém;

11 Azarias gerou Amarias, Amarias gerou Aitube.

12 Aitube gerou Zadoque, Zadoque gerou Salum,

13 Salum gerou Hilquias, Hilquias gerou Azarias,

14 Azarias gerou Seraías, e Seraías foi pai de Jeozadaque.

A linhagem sacerdotal

1 Os filhos de Levi foram: Gérson, Coate e Merari.

2 Os descendentes de Coate foram: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

3 Os filhos de Anrão foram: Arão, Moisés e Miriã. Os filhos de Arão foram: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

4 Eleazar gerou Fineias. Fineias gerou Abisua.

5 Abisua gerou Buqui. Buqui gerou Uzi.

6 Uzi gerou Zeraías. Zeraías gerou Meraiote.

7 Meraiote gerou Amarias. Amarias gerou Aitube.

8 Aitube gerou Zadoque. Zadoque gerou Aimaás.

9 Aimaás gerou Azarias. Azarias gerou Joanã.

10 Joanã gerou Azarias, sumo sacerdote no templo que Salomão construiu em Jerusalém.

11 Azarias gerou Amarias. Amarias gerou Aitube.

12 Aitube gerou Zadoque. Zadoque gerou Salum.

13 Salum gerou Hilquias. Hilquias gerou Azarias.

14 Azarias gerou Seraías. Seraías gerou Jeozadaque,

Os Descendentes de Levi

1 Estes foram os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

2 Estes foram os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

3 Estes foram os filhos de Anrão: Arão, Moisés e Miriã. Estes foram os filhos de Arão: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

4 Eleazar gerou Fineias, Fineias gerou Abisua,

5 Abisua gerou Buqui, Buqui gerou Uzi,

6 Uzi gerou Zeraías, Zeraías gerou Meraiote,

7 Meraiote gerou Amarias, Amarias gerou Aitube,

8 Aitube gerou Zadoque, Zadoque gerou Aimaás,

9 Aimaás gerou Azarias, Azarias gerou Joanã,

10 Joanã gerou Azarias — que foi sacerdote no templo construído por Salomão em Jerusalém —,

11 Azarias gerou Amarias, Amarias gerou Aitube,

12 Aitube gerou Zadoque, Zadoque gerou Salum,

13 Salum gerou Hilquias, Hilquias gerou Azarias,

14 Azarias gerou Seraías, e Seraías gerou Jeozadaque.

15 Jeozadaque foi levado cativo, quando o SENHOR levou para o exílio a Judá e a Jerusalém pela mão de Nabucodonosor.

16 Os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

17 São estes os nomes dos filhos de Gérson: Libni e Simei.

18 Os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

19 Os filhos de Merari: Mali e Musi; são estas as famílias dos levitas, segundo as casas de seus pais.

20 O filho de Gérson foi Libni, de quem foi filho Jaate, de quem foi filho Zima,

21 de quem foi filho Joá, de quem foi filho Ido, de quem foi filho Zerá, de quem foi filho Jeaterai.

22 O filho de Coate foi Aminadabe, de quem foi filho Coré, de quem foi filho Assir,

23 de quem foi filho Elcana, de quem foi filho Ebiasafe, de quem foi filho Assir,

24 de quem foi filho Taate, de quem foi filho Uriel, de quem foi filho Uzias, de quem foi filho Saul.

25 Os filhos de Elcana: Amasai e Aimote.

26 Quanto a Elcana, foi seu filho Zofai, de quem foi filho Naate,

15 e Jeozadaque foi levado cativo, quando o Senhor levou presos a Judá e a Jerusalém pela mão de Nabucodonosor.

16 Os filhos de Levi foram, pois, Gérson, Coate e Merari.

17 E estes são os nomes dos filhos de Gérson: Libni e Simei.

18 E os filhos de Coate: Anrão, e Isar, e Hebrom, e Uziel.

19 Os filhos de Merari: Mali e Musi; estas são as famílias dos levitas, segundo seus pais.

20 De Gérson: Libni, seu filho, Jaate, seu filho, Zima, seu filho,

21 Joá, seu filho, Ido, seu filho, Zerá, seu filho, Jeaterai, seu filho.

22 Os filhos de Coate foram: Aminadabe, seu filho, Corá, seu filho, Assir, seu filho,

23 Elcana, seu filho, Ebiasafe, seu filho, Assir, seu filho,

24 Taate, seu filho, Uriel, seu filho, Uzias, seu filho, e Saul, seu filho.

25 E os filhos de Elcana: Amasai e Aimote.

26 Quanto a Elcana, os filhos de Elcana foram Zofai seu filho, e seu filho Naate,

15 Jeozadaque foi levado cativo quando *Yahweh*, o SENHOR, por intermédio de Nabucodonosor, aprisionou e exilou os habitantes de Judá e Jerusalém.

16 Portanto, estes foram os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

17 Estes são os nomes dos filhos de Gérson: Libni e Simei.

18 Os filhos de Coate foram: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

19 Os filhos de Merari foram: Mali e Musi. Estes são os grupos familiares dos levitas, de acordo com as casas tribais de seus pais:

20 De Gerson: seu filho Libni foi pai de Jaate, que foi pai de Zima;

21 Zima foi pai de Joá, Joá foi pai de Ido, Ido foi pai de Zerá, e Zerá foi pai de Jeaterai.

22 De Coate: seu filho Aminadabe foi pai de Corá, e Corá foi pai de Assir;

23 Assir foi pai de Elcana, Elcana foi pai de Ebiafe, e Ebiafe foi pai de Assir;

24 Assir foi pai de Taate, Taate foi pai de Uriel, Uriel foi pai de Uzias, e Uzias foi o pai de Saul.

25 De Elcana nasceram dois filhos: Amasai e Aimote.

26 Aimote foi pai de Elcana, Elcana foi pai de Zofai, e Zofai foi pai de Naate;

15 que foi deportado quando o Senhor enviou o povo de Judá e de Jerusalém para o exílio por meio de Nabucodonosor.

Os clãs dos levitas

16 Os filhos de Levi foram: Gérson, Coate e Merari.

17 Os descendentes de Gérson foram: Libni e Simei.

18 Os descendentes de Coate foram: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

19 Os descendentes de Merari foram: Mali e Musi. Estes foram os clãs dos levitas, listados de acordo com seus antepassados:

20 Os descendentes de Gérson foram: Libni, Jaate, Zima,

21 Joá, Ido, Zerá e Jeaterai.

22 Os descendentes de Coate foram: Aminadabe, Coré, Assir,

23 Elcana, Abiasafe, Assir,

24 Taate, Uriel, Uzias e Saul.

25 Os descendentes de Elcana foram: Amasai, Aimote,

26 Elcana, Zofai, Naate,

15 Estes foram os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

16 Estes são os nomes dos filhos de Gérson: Libni e Simei.

17 Estes foram os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

18 Estes foram os filhos de Merari: Mali e Musi. Estes são os clãs dos levitas alistados de acordo com os seus antepassados:

19 De Gérson: Seu filho Libni, que foi o pai de Jaate, pai de Zima,

20 que foi o pai de Joá, pai de Ido, pai de Zerá, que foi o pai de Jeaterai.

21 De Coate: Seu filho Aminadabe, pai de Corá, que foi o pai de Assir,

22 pai de Elcana, pai de Ebiasafe, que foi o pai de Assir,

23 pai de Taate, pai de Uriel, pai de Uzias, que foi o pai de Saul.

24 De Elcana: Amasai, Aimote

25 e Elcana, pai de Zofai, pai de Naate,

27 de quem foi filho Eliabe, de quem foi filho Jeroão, de quem foi filho Elcana.

28 Os filhos de Samuel: o primogênito, Joel, e depois Abias.

29 O filho de Merari foi Mali, de quem foi filho Libni, de quem foi filho Simei, de quem foi filho Uzá,

30 de quem foi filho Siméia, de quem foi filho Hagias, de quem foi filho Asaías.

Cantores levitas

31 São estes os que Davi constituiu para dirigir o canto na Casa do SENHOR, depois que a arca teve repouso.

32 Ministravam diante do tabernáculo da tenda da congregação com cânticos, até que Salomão edificou a Casa do SENHOR em Jerusalém; e exercitavam o seu ministério segundo a ordem prescrita.

33 São estes os que serviam com seus filhos. Dos filhos dos coatitas: Hemã, o cantor, filho de Joel, filho de Samuel,

34 filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliel, filho de Toá,

35 filho de Zufe, filho de Elcana, filho de Maate, filho de Amasai,

36 filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias,

27 seu filho Eliabe, seu filho Jeroão, seu filho Elcana.

28 E os filhos de Samuel: Vasni, seu primogênito, e o segundo Abias.

29 Os filhos de Merari: Mali, seu filho Libni, seu filho Simei, seu filho Uzá,

30 seu filho Simeia, seu filho Hagias, seu filho Asaías.

31 Estes são, pois, os que Davi constituiu para o ofício do canto na Casa do Senhor, depois que a arca teve repouso.

32 E ministravam diante do tabernáculo da tenda da congregação com cantares, até que Salomão edificou a Casa do Senhor em Jerusalém; e estiveram, segundo o seu costume, no seu ministério.

33 Estes são, pois, os que ali estavam com seus filhos; dos filhos dos coatitas, Hemã, o cantor, filho de Joel, filho de Samuel,

34 filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliel, filho de Toá,

35 filho de Zufe, filho de Elcana, filho de Maate, filho de Amasai,

36 filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias,

27 Naate foi pai de Eliabe, Eliabe foi pai de Jeroão, e Jeroão foi pai de Elcana, que gerou Samuel.

28 De Samuel: Joel, o primogênito, e Abias, o segundo.

29 De Merari: Mali, pai de Libni, pai de Simei, que foi o genitor de Uzá;

30 Uzá gerou Simeia, Simeia foi pai de Hagias, e Hagias foi o pai de Asaías.

31 São estes os homens que o rei Davi encarregou de dirigir o canto de adoração a *Yahweh* no templo do SENHOR depois que a Arca da Aliança foi transferida para lá.

32 Os adoradores se revezavam nos seus deveres de ministração do louvor diante do Tabernáculo, da Tenda do Encontro, até quando Salomão construiu o templo do SENHOR em Jerusalém.

33 São estes os nomes dos servos que ali ministravam o louvor, junto com seus filhos. Do grupo de famílias de Coate: o músico Hemã, filho de Joel, filho de Samuel,

34 filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliel, filho de Toá,

35 filho de Zufe, filho de Elcana, filho de Maate, filho de Amasai,

36 filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias,

27Eliabe, Jeroão, Elcana e Samuel.

28Os filhos de Samuel foram: Joel, o mais velho, e Abias, o segundo.

29As gerações de descendentes de Merari foram: Mali, Libni, Simei, Uzá,

30Simeia, Hagias e Asaías.

Os músicos do templo

31Estes foram os homens que Davi nomeou para dirigirem a música na casa do Senhor depois que a arca foi colocada ali.

32Ministravam com música no tabernáculo, na tenda do encontro, até que Salomão construiu o templo do Senhor em Jerusalém. Realizavam seu trabalho de acordo com as normas que lhes haviam sido transmitidas.

33Estes são os homens que serviram ali, junto com seus filhos. O músico Hemã era do clã de Coate. Os antepassados de Hemã foram: Joel, Samuel,

34Elcana, Jeroão, Eliel, Toá,

35Zufe, Elcana, Maate, Amasai,

36Elcana, Joel, Azarias, Sofonias,

27que foi o pai de Eliabe, pai de Jeroão, pai de Elcana, que foi o pai de Samuel.

28De Samuel: Joel, o mais velho, e Abias, o segundo.

29De Merari: Mali, pai de Libni, pai de Simei, que foi o pai de Uzá,

30pai de Simeia, pai de Hagias, que foi o pai de Asaías.

Os Músicos do Templo

31Estes são os homens a quem Davi encarregou de dirigir os cânticos no templo do Senhor depois que a arca foi levada para lá.

32Eles ministraram o louvor diante do tabernáculo, da Tenda do Encontro, até quando Salomão construiu o templo do Senhor em Jerusalém. Eles exerciam suas funções de acordo com as normas estabelecidas.

33Estes são os que ministravam, junto com seus filhos: Entre os coatitas: O músico Hemã, filho de Joel, filho de Samuel,

34filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliel, filho de Toá,

35filho de Zufe, filho de Elcana, filho de Maate, filho de Amasai,

36filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias,

37 filho de Taate, filho de Assir, filho de Ebiasafe, filho de Coré,
38 filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, filho de Israel.

39 Seu irmão Asafe estava à sua direita; era Asafe filho de Berequias, filho de Siméia,
40 filho de Micael, filho de Baaséias, filho de Malquias,
41 filho de Etni, filho de Zera, filho de Adaías,
42 filho de Etã, filho de Zima, filho de Simei,
43 filho de Jaate, filho de Gérson, filho de Levi.

44 Seus irmãos, os filhos de Merari, estavam à esquerda, a saber: Etã, filho de Quisi, filho de Abdi, filho de Maluque,
45 filho de Hasabias, filho de Amazias, filho de Hilquias,
46 filho de Anzi, filho de Bani, filho de Semer,
47 filho de Mali, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

48 Seus irmãos, os levitas, foram postos para todo o serviço do tabernáculo da Casa de Deus.

Descendentes de Arão

37 filho de Taate, filho de Assir, filho de Ebiasafe, filho de Corá,
38 filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, filho de Israel.

39 E seu irmão Asafe estava à sua direita; e era Asafe filho de Berequias, filho de Simeia,
40 filho de Micael, filho de Baaseias, filho de Malquias,
41 filho de Etni, filho de Zerá, filho de Adaías,
42 filho de Etã, filho de Zima, filho de Simei,
43 filho de Jaate, filho de Gérson, filho de Levi.

44 E seus irmãos, os filhos de Merari, estavam à esquerda, a saber: Etã, filho de Quisi, filho de Abdi, filho de Maluque,
45 filho de Hasabias, filho de Amazias, filho de Hilquias,
46 filho de Anzi, filho de Bani, filho de Semer,
47 filho de Mali, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

48 E seus irmãos, os levitas, foram postos para todo o ministério do tabernáculo da Casa de Deus.

37 filho de Taate, filho de Corá,
38 filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, que fora filho de Jacó, Israel.

39 À direita de Hemã posicionava-se seu parente Asafe, regente do segundo coro, filho de Berequias, filho de Simeia.
40 filho de Micael, filho de Baaseias, filho de Malquias,
41 filho de Etni, filho de Zerá, filho de Adaías,
42 filho de Etã, filho de Zima, filho de Simei,
43 filho de Jaate, filho de Gérson, filho de Levi.

44 Dentre os membros do grupo de famílias de Merari, à esquerda de Hemã, posicionava-se seu parente Etã, regente do terceiro coro, filho de Quisi, filho de Abdi, filho de Maluque,
45 filho de Hasabias, filho de Amazias, filho de Hilquias,
46 filho de Anzi, filho de Bani, filho de Sêmer,
47 filho de Mali, filho de Musi, filho de Merari, que era filho de Levi.

48 Seus colegas e parentes, outros levitas, tinham a responsabilidade de zelar por todo o serviço do Tabernáculo, o templo de Deus.

37Taate, Assir, Abiasafe, Coré,
38Isar, Coate, Levi e Israel.

39O primeiro ajudante de Hemã foi seu irmão Asafe. Os antepassados de Asafe foram: Berequias, Simeia,
40Micael, Baaseias, Malquias,
41Etni, Zerá, Adaías,
42Etã, Zima, Simei,
43Jaate, Gérson e Levi.

44O segundo ajudante de Hemã foi Etã, do clã de Merari. Os antepassados de Etã foram: Quisi, Abdi, Maluque,
45Hasabias, Amazias, Hilquias,
46Anzi, Bani, Sêmer,
47Mali, Musi, Merari e Levi.

48Seus parentes levitas foram encarregados de muitas outras tarefas no tabernáculo, a casa de Deus.

Descendentes de Arão

37filho de Taate, filho de Assir, filho de Ebiasafe, filho de Corá,
38filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, filho de Israel.

39À direita de Hemã ficava seu parente Asafe, filho de Berequias, filho de Simeia,
40filho de Micael, filho de Baaseias, filho de Malquias,
41filho de Etni, filho de Zerá, filho de Adaías,
42filho de Etã, filho de Zima, filho de Simei,
43filho de Jaate, filho de Gérson, filho de Levi.

44Entre os meraritas: À esquerda de Hemã, parente dos meraritas, ficava Etã, filho de Quisi, filho de Abdi, filho de Maluque,
45filho de Hasabias, filho de Amazias, filho de Hilquias,
46filho de Anzi, filho de Bani, filho de Sêmer,
47filho de Mali, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

48Seus parentes, os outros levitas, foram encarregados de cuidar de todo o serviço do tabernáculo, o templo de Deus.

49 Arão e seus filhos faziam ofertas sobre o altar do holocausto e sobre o altar do incenso, todo o serviço do lugar santíssimo e a expiação por Israel, segundo tudo quanto Moisés, servo de Deus, tinha ordenado.

49 E Arão e seus filhos queimavam perfumes sobre o altar do holocausto e sobre o altar do incenso, para toda obra do lugar santíssimo e para fazer expiação por Israel, conforme tudo quanto Moisés, servo de Deus, tinha ordenado.

49 Contudo, Arão e seus descendentes eram os encarregados oficiais da apresentação das ofertas de incenso e dos holocaustos, os sacrifícios que eram completamente queimados no altar. Eles eram responsáveis por toda a adoração no Lugar Santíssimo e pelos sacrifícios de propiciação por meio dos quais Deus perdoava os pecados do povo de Israel, conforme tudo o que Moisés, servo de Deus, tinha ordenado.

49Somente Arão e seus descendentes serviam na função de sacerdotes. Apresentavam as ofertas no altar do holocausto e no altar de incenso e realizavam todas as tarefas relacionadas ao lugar santíssimo. Faziam expiação por Israel conforme tudo que Moisés, servo de Deus, havia ordenado.

49Mas eram Arão e seus descendentes que cuidavam dos sacrifícios no altar do holocausto, das ofertas no altar de incenso e de todo o serviço do Lugar Santíssimo, como também dos sacrifícios de propiciação por Israel, conforme tudo o que Moisés, servo de Deus, tinha ordenado.

50 Foi filho de Arão Eleazar, de quem foi filho Finéias, de quem foi filho Abisua,

50 E estes foram os filhos de Arão: seu filho Eleazar, seu filho Fineias, seu filho Abisua,

50 Estes foram, portanto, os descendentes de Arão, que foi pai de Eleazar, pai de Fineias, que foi genitor de Abisua,

50Os descendentes de Arão foram: Eleazar, Fineias, Abisua,

50Estes foram os descendentes de Arão: o seu filho Eleazar, pai de Fineias, que foi o pai de Abisua,

51 de quem foi filho Buqui, de quem foi filho Uzi, de quem foi filho Zeraías,

51 seu filho Buqui, seu filho Uzi, seu filho Seraías,

51 pai de Buqui, pai de Uzi, que gerou Zeraías,

51Buqui, Uzi, Zeraías,

51pai de Buqui, pai de Uzi, que foi o pai de Zeraías,

52 de quem foi filho Meraiote, de quem foi filho Amarias, de quem foi filho Aitube,

52 seu filho Meraiote, seu filho Amarias, seu filho Aitube,

52 pai de Meraiote, genitor de Amarias, que foi o pai de Aitube,

52Meraiote, Amarias, Aitube,

52pai de Meraiote, pai de Amarias, que foi o pai de Aitube,

53 de quem foi filho Zadoque, de quem foi filho Aimaás.

53 seu filho Zadoque, seu filho Aimaás.

53 pai de Zadoque, que gerou Aimáas.

53Zadoque e Aimaás.

53pai de Zadoque, pai de Aimaás.

As cidades dos levitas
Josué 21.1-42

Território para os levitas

As Cidades dos Levitas

54 São estes os lugares que eles habitavam, segundo os seus acampamentos, dentro dos seus limites, a saber: aos filhos de Arão, das famílias dos coatitas, pois lhes caiu a sorte,

54 E estas foram as suas habitações, segundo os seus acampamentos, no seu termo, a saber: dos filhos de Arão, da família dos coatitas, porque neles caiu a sorte,

54 Estas foram as cidades e as regiões outorgadas aos levitas para que nelas habitassem em paz. Dentre os descendentes de Arão, as famílias tribais dos coatitas, foram sorteadas em primeiro lugar;

54Este é um registro das cidades e do território que, por sorteio, foram entregues aos descendentes de Arão, do clã de Coate.

54Estas foram as cidades e as regiões dadas aos levitas para nelas habitarem. Entre os descendentes de Arão, o clã coatita foi sorteado primeiro;

55 deram-lhes Hebrom, na terra de Judá, e os seus arredores.

55 deram-lhes, pois, a Hebrom, na terra de Judá e os seus arrabaldes que a rodeiam.

55 foram-lhes concedida as terras de Hebrom, em Judá, com suas pastagens ao redor.

55Seu território abrangia Hebrom, em Judá, e as pastagens ao redor,

55foi-lhe dada Hebrom, em Judá, com suas pastagens ao redor.

56 Porém o campo da cidade com suas aldeias deram a Calebe, filho de Jefoné.

56 Porém o território da cidade e as suas aldeias deram a Calebe, filho de Jefoné.

56 Mas os campos e os povoados em torno da cidade foram entregues a Calebe, filho de Jefoné.

56mas os campos e os povoados vizinhos foram entregues a Calebe, filho de Jefoné.

56Mas os campos e os povoados em torno da cidade foram dados a Calebe, filho de Jefoné.

57 Aos filhos de Arão deram as cidades de refúgio: Hebrom e Libna com seus arredores, Jatir e Estemoa com seus arredores,
58 Hilém com seus arredores, Debir com seus arredores,
59 Asã com seus arredores e Bete-Semes com seus arredores;
60 da tribo de Benjamim, Geba com seus arredores, Alemete com seus arredores e Anatote com seus arredores; ao todo, treze cidades, segundo as suas famílias.
61 Aos filhos de Coate, que restaram da família da tribo, caíram por sorte dez cidades da meia tribo, metade de Manassés.
62 Aos filhos de Gérson, segundo as suas famílias, da tribo de Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Naftali e da tribo de Manassés, em Basã, caíram treze cidades.
63 Aos filhos de Merari, segundo as suas famílias, da tribo de Rúben, da tribo de Gade e da tribo de Zebulom, caíram por sorte doze cidades.
64 Assim, deram os filhos de Israel aos levitas estas cidades com seus arredores.
65 Deram-lhes por sorte, da tribo dos filhos de Judá, da tribo dos filhos de Simeão e da tribo dos filhos de Benjamim, estas

57 E aos filhos de Arão deram as cidades de refúgio: Hebrom, e Libna, e os seus arrabaldes, e Jatir, e Estemoa, e os seus arrabaldes,
58 e Hilém, e os seus arrabaldes, e Debir, e os seus arrabaldes,
59 e Asã, e os seus arrabaldes, e Bete-Semes, e os seus arrabaldes;
60 e da tribo de Benjamim, Geba, e os seus arrabaldes, e Alemete, e os seus arrabaldes, e Anatote, e os seus arrabaldes; todas as suas cidades, pelas suas famílias, foram treze cidades.
61 Mas os filhos de Coate, que restaram da família da tribo, da meia tribo, metade de Manassés, por sorte tiveram dez cidades.
62 E os filhos de Gérson, segundo as suas famílias, da tribo de Issacar, e da tribo de Aser, e da tribo de Naftali, e da tribo de Manassés, em Basã, tiveram treze cidades.
63 Os filhos de Merari, segundo as suas famílias, da tribo de Rúben, e da tribo de Gade, e da tribo de Zebulom, por sorte, tiveram doze cidades.
64 Assim, deram os filhos de Israel aos levitas estas cidades e os seus arrabaldes.
65 E deram-lhes, por sorte, estas cidades, da tribo dos filhos de Judá, da tribo dos

57 Sendo assim, os descendentes de Arão receberam Hebrom, cidade de refúgio, e Libna, Jatir, Estemoa,
58 Hilém, Debir,
59 Asã, Jutá e Bete-Senues com todos os seus campos ao redor.
60 E da tribo de Benjamim receberam Geba e Gibeão; Alemete e Anatote, com todos os campos e pastagens ao redor. Ao todo treze cidades foram distribuídas entre os seus clãs.
61 Dez cidades situadas no território da metade da tribo de Manassés do Oeste, foram dadas mediante sorteio ao restante do grupo de famílias de Coate, clã por clã.
62 Para os descendentes de Gérson, família por família também, foram sorteadas treze cidades das tribos de Issacar, de Aser e de Naftali, e da metade da tribo de Manassés do Leste, que habitava na região de Basã.
63 Os filhos de Merari, de acordo com seus clãs, receberam igualmente por sortes tiradas, doze cidades das tribos de Rúben, Gade e Zebulom.
64 Deste modo, os israelitas deram aos levitas essas cidades com todos os seus respectivos campos e pastagens ao redor.
65 Outorgaram-lhes estas cidades que são mencionadas anteriormente, nome por nome, da tribo dos filhos de Judá, da tribo

57Assim, os descendentes de Arão receberam as seguintes cidades, cada uma com as pastagens ao redor: Hebrom (uma cidade de refúgio), Libna, Jatir, Estemoa,
58Holom, Debir,
59Aim, Jutá e Bete-Semes.
60E, do território de Benjamim, receberam: Gibeom, Geba, Alemete e Anatote, cada uma com suas pastagens. Ao todo, os descendentes de Arão receberam treze cidades, de acordo com seus clãs.
61Os demais descendentes de Coate receberam, por sorteio, dez cidades no território da meia tribo de Manassés.
62Os descendentes de Gérson receberam, por sorteio, de acordo com seus clãs, treze cidades nos territórios de Issacar, Aser, Naftali e da região de Basã, de Manassés, a leste do Jordão.
63Os descendentes de Merari receberam, por sorteio, de acordo com seus clãs, doze cidades nos territórios de Rúben, Gade e Zebulom.
64Os israelitas entregaram todas essas cidades e pastagens aos levitas.
65As cidades nos territórios de Judá, Simeão e Benjamim, mencionadas

57Assim os descendentes de Arão receberam Hebrom, cidade de refúgio, e Libna, Jatir, Estemoa,
58Hilém, Debir,
59Asã, Jutá e Bete-Semes, com suas respectivas pastagens.
60E da tribo de Benjamim receberam Gibeão, Geba, Alemete e Anatote, com suas respectivas pastagens. Ao todo treze cidades foram distribuídas entre os seus clãs.
61Para os demais descendentes de Coate foram sorteadas dez cidades pertencentes aos clãs da metade da tribo de Manassés.
62Para os descendentes de Gérson, clã por clã, foram sorteadas treze cidades das tribos de Issacar, de Aser e de Naftali, e da metade da tribo de Manassés que fica em Basã.
63Para os descendentes de Merari, clã por clã, foram sorteadas doze cidades das tribos de Rúben, de Gade e de Zebulom.
64Assim os israelitas deram aos levitas essas cidades com suas respectivas pastagens.
65As cidades anteriormente mencionadas dos territórios de Judá, de Simeão e de

cidades, que são mencionadas nominalmente.

filhos de Simeão, e da tribo dos filhos de Benjamim, às quais deram os seus nomes.

dos filhos de Simeão e da tribo dos filhos Benjamim, todas entregues mediante sorteio.

anteriormente, foram entregues por sorteio.

Benjamim também lhes foram dadas por sorteio.

66 A algumas das famílias dos filhos de Coate foram dadas cidades dos seus territórios da parte da tribo de Efraim.

66 E, quanto ao mais das famílias dos filhos de Coate, as cidades do seu termo se lhes deram da tribo de Efraim.

66 Do grupo de famílias de Coate, algumas receberam no território da tribo de Efraim as seguintes cidades e terras de pastagem:

66Os descendentes de Coate receberam as seguintes cidades no território de Efraim, cada uma com suas pastagens:

66Alguns dos clãs coatitas receberam as seguintes cidades no território da tribo de Efraim:

67 Pois lhes deram as cidades de refúgio, Siquém com seus arredores, na região montanhosa de Efraim, como também Gezer com seus arredores,

67 Porque lhes deram as cidades de refúgio, Siquém, e os seus arrabaldes, nas montanhas de Efraim, como também Gezer e os seus arrabaldes,

67 Siquém, uma típica cidade para abrigo de fugitivos que ficava na região montanhosa de Efraim; a cidade de Gezer,

67Siquém, uma das cidades de refúgio na região montanhosa de Efraim, e Gezer,

67Siquém, cidade de refúgio nos montes de Efraim, e Gezer,

68 Jocmeão com seus arredores, Bete-Horom com seus arredores,

68 e Jocmeão, e os seus arrabaldes, e Bete-Horom, e seus arrabaldes,

68 Jocmeão, Bete-Horom,

68Jocmeão, Bete-Horom,

68Jocmeão, Bete-Horom,

69 Aijalom com seus arredores e Gate-Rimom com seus arredores;

69 e Aijalom, e os seus arrabaldes, e Gate-Rimom, e os seus arrabaldes;

69 Aijalom e Gate-Rimom, com suas respectivas pastagens.

69Aijalom e Gate-Rimom.

69Aijalom e Gate-Rimom, com suas respectivas pastagens.

70 e, da meia tribo de Manassés, Aner com seus arredores e Bileã com seus arredores foram dadas às demais famílias dos filhos de Coate.

70 e da meia tribo de Manassés, Aner, e os seus arrabaldes, e Bileão, e os seus arrabaldes; estas cidades tiveram os que ficaram da família dos filhos de Coate.

70 E no território pertencente à metade da tribo de Manassés do Oeste, eles receberam as cidades de Aner e Bileão, com todas as terras de pastagens e campos que ficavam ao seu redor.

70Os demais descendentes de Coate receberam as seguintes cidades no território da meia tribo de Manassés: Aner e Bileã, cada uma com suas pastagens.

70E da metade da tribo de Manassés o restante dos clãs coatitas recebeu Aner e Bileã, com suas respectivas pastagens.

71 Aos filhos de Gérson, da família da meia tribo de Manassés, deram, em Basã, Golã com seus arredores e Astarote com seus arredores;

71 Os filhos de Gérson, da família da meia tribo de Manassés, tiveram a Golã, em Basã, e os seus arrabaldes, e Astarote, e os seus arrabaldes;

71 Os filhos de Gérson, os gersonitas, receberam as seguintes cidades: do clã da metade da tribo de Manassés do Leste: Golã, na região de Basã, e Astarote, com todas as suas respectivas áreas de pastagens;

71Os descendentes de Gérson receberam as cidades de Golã, em Basã, e Asterote, no território da meia tribo de Manassés, cada uma com suas pastagens.

71Os gersonitas receberam as seguintes cidades: Do clã da metade da tribo de Manassés, Golã, em Basã, e também Asterote, com suas respectivas pastagens;

72 e da tribo de Issacar: Quedes com seus arredores, Daberate com seus arredores,

72 e da tribo de Issacar, Quedes, e os seus arrabaldes, e Daberate, e os seus arrabaldes,

72 da tribo de Issacar: Quedes, Daberate,

72No território de Issacar, receberam Quedes, Daberate,

72da tribo de Issacar, Quedes, Daberate,

73 Ramote com seus arredores e Aném com seus arredores;

73 e Ramote, e os seus arrabaldes, e Aném, e os seus arrabaldes;

73 Ramote e Aném, com todos os seus campos ao redor;

73Ramote e Aném, cada uma com suas pastagens.

73Ramote e Aném, com suas respectivas pastagens;

74 e da tribo de Aser: Masal com seus arredores, Abdom com seus arredores,

74 e da tribo de Aser, Masal, e os seus arrabaldes, e Abdom, e os seus arrabaldes,

74 da tribo de Aser: Masal, Abdom,

74No território de Aser, receberam Masal, Abdom,

74da tribo de Aser, Masal, Abdom,

75 Hucoque com seus arredores e Reobe com seus arredores;
76 e da tribo de Naftali na Galiléia: Quedes com seus arredores, Hamom com seus arredores e Quiriataim com seus arredores.

77 Os demais filhos de Merari receberam, da tribo de Zebulom, Rimono com seus arredores e Tabor com seus arredores;

78 e dalém do Jordão, na altura de Jericó, ao oriente do Jordão, deram-se-lhes, da tribo de Rúben, Bezer com seus arredores no deserto, Jaza com seus arredores,

79 Quedemote com seus arredores e Mefaate com seus arredores;
80 e da tribo de Gade em Gileade: Ramote com seus arredores, Maanaim com seus arredores,
81 Hesbom com seus arredores e Jazer com seus arredores.

1 Crônicas 7

Descendentes de Issacar

1 Os filhos de Issacar foram: Tola, Puá, Jasube e Sinrom; quatro ao todo.

2 Os filhos de Tola: Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Ibsão e Samuel, chefes das suas famílias, descendentes de Tola; homens valentes nas suas gerações, cujo número, nos dias de Davi, foi de vinte e dois mil e setecentos.

75 e Hucoque, e os seus arrabaldes, e Reobe, e os seus arrabaldes;
76 e da tribo de Naftali, Quedes, em Galileia, e os seus arrabaldes, e Hamom, e os seus arrabaldes, e Quiriataim, e os seus arrabaldes.
77 Os que ficaram dos filhos de Merari, da tribo de Zebulom, tiveram a Rimono, e os seus arrabaldes, a Tabor, e os seus arrabaldes;

78 e dalém do Jordão, da banda de Jericó, ao oriente do Jordão, da tribo de Rúben, a Bezer, no deserto, e os seus arrabaldes, e a Jaza, e os seus arrabaldes,

79 e Quedemote, e os seus arrabaldes, e a Mefaate, e os seus arrabaldes;
80 e da tribo de Gade, Ramote, em Gileade, e os seus arrabaldes, e Maanaim, e os seus arrabaldes,
81 e Hesbom, e os seus arrabaldes, e Jazer, e os seus arrabaldes.

1 Crônicas 7

Descendentes de Issacar

1 E, quanto aos filhos de Issacar, foram: Tola, e Puva, Jasube, e Sinrom, quatro.

2 E os filhos de Tola foram: Uzi, e Refaías, e Jeriel, e Jamai, e Ibsão, e Samuel, chefes das casas de seus pais, e descendentes de Tola, varões de valor nas suas gerações; o seu número, nos dias de Davi, foi de vinte e dois mil e seiscentos.

75 Hucoque e Reobe, com suas respectivas áreas de pastagens;

76 Da tribo de Naftali: Quedes, nas terras da Galileia, Hamom e Quiriataim, com todos os seus campos adjacentes.

77 Ao restante dos filhos de Merari, os meraritas, entregaram: da tribo de Zebulom, Rimono e as respectivas áreas de pastagens;

78 e da tribo de Rúben, do lado oriental do Jordão, a Leste de Jericó, deram Bezer, no deserto, bem como seus campos, Jaza e também suas respectivas áreas de pastagens,

79 Quedemote e Mefaate, igualmente com seus campos e áreas de pastagens;

80 e da tribo de Gade, Ramote, em Gileade, Maanaim,

81 Hesbom e Jazar, com todos os seus respectivos campos e pastagens.

1 Crônicas 7

Descendentes de Issacar

1 Issacar gerou quatro filhos: Tolá, Puá, Jasube e Sinrom.

2 Estes foram os filhos de Tolá: Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Ibsão e Samuel, chefes das famílias que formaram seus clãs. No reinado de Davi, os descendentes de Tolá alistados em suas genealogias somavam 22.600 guerreiros notáveis.

75 Hucoque e Reobe, cada uma com suas pastagens.

76 No território de Naftali, receberam Quedes, na Galileia, Hamom e Quiriataim, cada uma com suas pastagens.

77 Os demais descendentes de Merari receberam as seguintes cidades: Jocneã, Carta, Rimom e Tabor, no território de Zebulom, cada uma com suas pastagens.

78 No território de Rúben, a leste do rio Jordão, defronte de Jericó, receberam Bezer (uma cidade no deserto), Jaza,

79 Quedemote e Mefaate, cada uma com suas pastagens.

80 E, no território de Gade, receberam Ramote, em Gileade, Maanaim,

81 Hesbom e Jazer, cada uma com suas pastagens.

1 Crônicas 7

Descendentes de Issacar

1 Os quatro filhos de Issacar foram: Tolá, Puá, Jasube e Sinrom.

2 Os filhos de Tolá foram: Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Ibsão e Samuel. Cada um deles foi chefe de um clã. No tempo do rei Davi, o total de homens aptos para a guerra listados no registro desses clãs era de 22.600.

75 Hucoque e Reobe, com suas respectivas pastagens;

76 e da tribo de Naftali, Quedes, na Galileia, Hamom e Quiriataim, com suas respectivas pastagens.

77 E estas foram as cidades que os outros meraritas receberam: Da tribo de Zebulom, Rimono e Tabor, com suas respectivas pastagens;

78 da tribo de Rúben, do outro lado do Jordão, a leste de Jericó, Bezer, no deserto, Jaza,

79 Quedemote e Mefaate, com suas respectivas pastagens;

80 e da tribo de Gade, Ramote, em Gileade, Maanaim,

81 Hesbom e Jazar, com suas respectivas pastagens.

1 Crônicas 7

Os Descendentes de Issacar

1 Estes foram os quatro filhos de Issacar: Tolá, Puá, Jasube e Sinrom.

2 Estes foram os filhos de Tolá: Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Ibsão e Samuel, chefes dos seus clãs. No reinado de Davi, os descendentes de Tolá alistados em suas genealogias como homens de combate eram 22.600.

3 O filho de Uzi: Izraías; e os filhos de Izraías: Micael, Obadias, Joel e Issias; cinco ao todo; todos eles chefes.

4 Tinham, nas suas gerações, segundo as suas famílias, em tropas de guerra, trinta e seis mil homens; pois tinham muitas mulheres e filhos.

5 Seus irmãos, em todas as famílias de Issacar, homens valentes, foram oitenta e sete mil, todos registrados pelas suas genealogias.

Descendentes de Benjamim

6 Os filhos de Benjamim: Bela, Bequer e Jediael; três ao todo.

7 Os filhos de Bela: Esbom, Uzi, Uziel, Jerimote e Iri; cinco ao todo; chefes das suas famílias, homens valentes, foram vinte e dois mil e trinta e quatro, registrados pelas suas genealogias.

8 Os filhos de Bequer: Zemira, Joás, Eliézer, Elioenai, Onri, Jerimote, Abias, Anatote e Alemete; todos filhos de Bequer.

9 O número deles, registrados pelas suas genealogias, segundo as suas gerações, chefes das suas famílias, homens valentes, vinte mil e duzentos.

10 O filho de Jediael: Bilã; os filhos de Bilã: Jeús, Benjamim, Eúde, Quenaana, Zetã, Társis e Aisaar.

3 E, quanto aos filhos de Uzi, houve Izraías; e os filhos de Izraías foram Micael, e Obadias, e Joel, e Issias; todos estes cinco foram chefes.

4 E houve com eles, nas suas gerações, segundo as suas casas paternas, em tropas de gente de guerra, trinta e seis mil; porque tiveram muitas mulheres e filhos.

5 E seus irmãos, em todas as famílias de Issacar, varões de valor, foram oitenta e sete mil, todos contados pelas suas genealogias.

Descendentes de Benjamim

6 Os filhos de Benjamim foram: Belá, e Bequer, e Jediael, três.

7 E os filhos de Belá: Esbom, e Uzi, e Uziel, e Jerimote, e Iri, cinco chefes da casa dos pais, varões de valor, que foram contados pelas suas genealogias, vinte e dois mil e trinta e quatro.

8 E os filhos de Bequer: Zemira, e Joás, e Eliézer, e Elioenai, e Onri, e Jerimote, e Abias, e Anatote, e Alemete; todos estes foram filhos de Bequer.

9 E foram contados pelas suas genealogias, segundo as suas gerações, e chefes das casas de seus pais, varões de valor, vinte mil e duzentos.

10 E foram os filhos de Jediael, Bilã; e os filhos de Bilã foram Jeús, e Benjamim, e Eúde, e Quenaana, e Zetã, e Társis, e Aisaar.

3 O filho de Uzi foi Israías. E estes foram os filhos de Israías: Micael, Obadias, Joel e Issias. Todos os cinco eram chefes.

4 Eles tinham muitas esposas e muitos filhos. Por isso, conforme a genealogia de sua família, eles somavam 36.000 homens treinados para a guerra.

5 Tinham irmãos e parentes pertencentes a todos os clãs de Issacar, valentes guerreiros, conforme alistados em sua genealogia, em número de 87.000 homens.

Descendentes de Benjamim

6 Estes foram os três filhos de Benjamim: Belá, Bequer e Jediael.

7 E os filhos de Belá foram: Esbom, Uzi, Uziel, Jeremote e Iri, cinco chefes de famílias. Seu registro genealógico alistava 22.034 guerreiros valentes.

8 Estes foram os filhos de Bequer: Zemira, Joás, Eliézer, Elionenai, Onri, Jeremote, Abias, Anatote e Alemete. Todos esses nobres foram filhos de Bequer.

9 Na lista dos seus descendentes, família por família, havia 20.200 homens prontos para a guerra.

10 O filho de Jediael foi Bilã. E estes foram os filhos de Bilã: Jeús, Benjamim, Eúde, Quenaaná, Zetã, Tarsis e Aisaar.

3O filho de Uzi foi Israías. Os filhos de Israías foram: Micael, Obadias, Joel e Issias. Os cinco foram chefes de clãs.

4Todos eles tiveram muitas esposas e muitos filhos, por isso o total de homens disponíveis para o serviço militar entre seus descendentes era de 36.000.

5O total de homens aptos para a guerra de todos os clãs da tribo de Issacar era de 87.000. Todos eles foram listados nos registros genealógicos.

Descendentes de Benjamim

6Os três filhos de Benjamim foram: Belá, Bequer e Jediael.

7Os cinco filhos de Belá foram: Esbom, Uzi, Uziel, Jerimote e Iri. Cada um deles foi chefe de um clã. O total de homens aptos para a guerra desses clãs era de 22.034, conforme listado nos registros genealógicos.

8Os filhos de Bequer foram: Zemira, Joás, Eliézer, Elioenai, Onri, Jeremote, Abias, Anatote e Alemete.

9Cada um deles foi chefe de um clã. O total de homens aptos para a guerra e chefes desses clãs era de 20.200, conforme listado nos registros genealógicos.

10O filho de Jediael foi Bilã. Os filhos de Bilã foram: Jeús, Benjamim, Eúde, Quenaaná, Zetã, Társis e Aisaar.

3O filho de Uzi foi Israías. Estes foram os filhos de Israías: Micael, Obadias, Joel e Issias. Todos os cinco eram chefes

4que tinham muitas mulheres e muitos filhos. Por isso, conforme a genealogia de sua família, eles contavam com 36.000 homens prontos para o combate.

5Incluindo seus parentes, os homens de combate de todos os clãs de Issacar, conforme alistados em sua genealogia, eram ao todo 87.000.

Os Descendentes de Benjamim

6Estes foram os três filhos de Benjamim: Belá, Bequer e Jediael.

7Estes foram os filhos de Belá: Esbom, Uzi, Uziel, Jeremote e Iri, cinco chefes de famílias. Seu registro genealógico alistava 22.034 homens de combate.

8Estes foram os filhos de Bequer: Zemira, Joás, Eliézer, Elioenai, Onri, Jeremote, Abias, Anatote e Alemete. Todos esses eram filhos de Bequer.

9O registro genealógico deles alistava os chefes de famílias e 20.200 homens de combate.

10O filho de Jediael foi Bilã. Estes foram os filhos de Bilã: Jeús, Benjamim, Eúde, Quenaaná, Zetã, Társis e Aisaar.

11 Todos estes, filhos de Jediael, foram chefes das suas famílias, homens valentes, dezessete mil e duzentos, capazes de sair à guerra.

12 Supim e Hupim eram filhos de Ir; e Husim, filho de Aer.

13 Os filhos de Naftali: Jaziel, Guni, Jezer e Salum, filhos de Bila.

Descendentes de Manassés

14 O filho de Manassés: Asriel, de sua concubina síria, que também deu à luz a Maquir, pai de Gileade.

15 Maquir tomou a irmã de Hupim e Supim por mulher. O nome dela era Maaca; o nome do irmão de Maquir era Zelofeade, o qual teve só filhas.

16 Maaca, mulher de Maquir, teve um filho, a quem chamou Perez; irmão deste foi Seres. Os filhos de Perez foram Ulão e Requém.

17 O filho de Ulão: Bedã. Tais foram os filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés.

18 Sua irmã Hamolequete deu à luz a Isode, a Abiezer e a Macla.

19 Foram os filhos de Semida: Aiã, Siquém, Liqui e Anião.

Descendentes de Efraim

11 Todos estes filhos de Jediael foram chefes das famílias dos pais, varões de valor, dezessete mil e duzentos, que saíam no exército à peleja.

12 E Supim, e Hupim, filho de Ir; e Husim, dos filhos de Aer.

13 Os filhos de Naftali: Jaziel, e Guni, e Jezer, e Salum, filhos de Bila.

Descendentes de Manassés

14 Os filhos de Manassés: Asriel, que a mulher de Gileade teve (porém a sua concubina, a sira, teve a Maquir, pai de Gileade;

15 e Maquir tomou a irmã de Hupim e Supim por mulher; e era o seu nome Maaca), e foi o nome do segundo Zelofeade; e Zelofeade teve filhas.

16 E Maaca, mulher de Maquir, teve um filho e chamou o seu nome Perez; e o nome de seu irmão foi Seres; e foram seus filhos Ulão e Requém.

17 E o filho de Ulão: Bedã; estes foram os filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés.

18 E, quanto à sua irmã Hamolequete, teve a Isode, e a Abiezer, e a Macla.

19 E foram os filhos de Semida: Aiã, e Siquém, e Liqui, e Anião.

11 Todos esses descendentes de Jediael eram chefes de famílias que somavam 17.200 homens aptos para lutarem nas batalhas.

12 Supim e Hupim eram filhos de Ir; e Husim era filho de Aer.

13 Naftali foi pai de quatro filhos: Jaziel, Guni, Jezer e Salum, netos de Bil'há, Bila.

Descendentes de Manassés

14 Estes foram os descendentes de Manassés: Asriel, filho de sua concubina síria, que também deu à luz Maquir, que foi pai de Gileade.

15 Maquir tomou por esposa Maacá, irmã de Hupim e de Supim. Outro descendente de Manassés chamava-se Zelofeade, o qual só teve filhas.

16 Maacá deu dois filhos a seu marido Maquir, em quem eles puseram os nomes de Peres e Seres. O primogênito, Peres, foi pai de dois filhos: Ulão e Requém.

17 O filho de Ulão foi Bedã. Esses foram descendentes de Gileade, filho de Maquir e neto de Manassés.

18 Sua irmã Hamolequete deu à luz Isode, Abiezer e Maalá.

19 Semida foi pai de quatro filhos: Aiã, Siquém, Liqui e Anião.

11 Cada um deles foi chefe de um clã. O total de homens aptos para a guerra desses clãs era de 17.200.

12 Os filhos de Ir foram: Supim e Hupim. O filho de Aer foi Husim.

Descendentes de Naftali

13 Os filhos de Naftali foram: Jazeel, Guni, Jezer e Silém. Todos eles foram descendentes de Bila, concubina de Jacó.

Descendentes de Manassés

14 Os descendentes de Manassés com sua concubina arameia foram: Asriel e Maquir, pai de Gileade.

15 Maquir se casou com uma mulher do clã de Hupim e Supim. A irmã de Maquir se chamava Maaca. Outro descendente de Manassés foi Zelofedade, que só teve filhas.

16 Maaca, esposa de Maquir, deu à luz um filho e lhe deu o nome de Perez. Seu irmão se chamava Seres. Os filhos de Perez foram: Ulão e Requém.

17 O filho de Ulão foi Bedã. Todos esses foram descendentes de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés.

18 Hamolequete, irmã de Maquir, deu à luz Isode, Abiezer e Maalá.

19 Os filhos de Semida foram: Aiã, Siquém, Liqui e Anião.

Descendentes de Efraim

11 Todos esses descendentes de Jediael eram chefes de famílias que contavam com 17.200 homens de combate prontos para a guerra.

12 Supim e Hupim eram filhos de Ir; e Husim era filho de Aer.

Os Descendentes de Naftali

13 Estes foram os filhos de Naftali: Jaziel, Guni, Jezer e Silém, netos de Bila.

Os Descendentes de Manassés

14 Estes foram os descendentes de Manassés: Asriel, filho de sua concubina arameia, que também deu à luz Maquir, pai de Gileade.

15 Maquir casou-se com Maaca, irmã de Hupim e Supim. Outro descendente de Manassés chamava-se Zelofeade, o qual só teve filhas.

16 Maaca, mulher de Maquir, deu à luz um filho, a quem deu o nome de Perez. O nome de seu irmão era Seres, cujos filhos chamavam-se Ulão e Requém.

17 O filho de Ulão foi Bedã. Esses foram os descendentes de Gileade, filho de Maquir e neto de Manassés.

18 Sua irmã Hamolequete deu à luz Isode, Abiezer e Maalá.

19 Estes foram os filhos de Semida: Aiã, Siquém, Liqui e Anião.

Os Descendentes de Efraim

20 Era filho de Efraim Sutela, de quem foi filho Berede, de quem foi filho Taate, de quem foi filho Eleada, de quem foi filho Taate,
21 de quem foi filho Zabade, de quem foi filho Sutela; e ainda Ézer e Eleade, mortos pelos homens de Gate, naturais da terra, pois eles desceram para roubar o gado destes.
22 Pelo que por muitos dias os chorou Efraim, seu pai, cujos irmãos vieram para o consolar.

23 Depois, coabitou com sua mulher, e ela concebeu e teve um filho, a quem ele chamou Berias, porque as coisas iam mal na sua casa.

24 Sua filha foi Seerá, que edificou a Bete-Horom, a de baixo e a de cima, como também a Uzém-Seerá.
25 O filho de Berias foi Refa, de quem foi filho Resefe, de quem foi filho Tela, de quem foi filho Taã,
26 de quem foi filho Ladã, de quem foi filho Amiúde, de quem foi filho Elisama,
27 de quem foi filho Num, de quem foi filho Josué.

28 A possessão e habitação deles foram: Betel e as suas aldeias; ao oriente, Naarã; e, ao ocidente, Gezer e suas aldeias, Siquém e suas aldeias, até Aia e suas aldeias;

20 E os filhos de Efraim: Sutela, e seu filho Berede, e seu filho Taate, e seu filho Eleada e seu filho Taate,
21 e seu filho Zabade, e seu filho Sutela, e Eser, e Eleade; e os homens de Gate, naturais da terra, os mataram, porque desceram para tomar os seus gados.
22 Pelo que Efraim, seu pai, por muitos dias os chorou; e vieram seus irmãos para o consolar.

23 Depois, entrou à sua mulher, e ela concebeu e teve um filho; e chamou o seu nome Berias, porque as coisas iam mal na sua casa.

24 E sua filha foi Seerá, que edificou a Bete- Horom, a baixa e a alta, como também a Uzém- Seerá.
25 E foi seu filho Refa, e Resefe, e Tela, seu filho, e Taã, seu filho,
26 seu filho Ladã, seu filho Amiúde, seu filho Elisama,
27 seu filho Num, seu filho Josué.
28 E foi a sua possessão e habitação Betel, e os lugares da sua jurisdição; e ao oriente Naarã; e ao ocidente Gezer, e os lugares da sua jurisdição, e Siquém, e os lugares da sua jurisdição, até Aia, e os lugares da sua jurisdição;

20 Efraim foi o genitor de Sutela, e Sutela foi pai de Berede, pai de Taate, pai de Eleada, que foi o pai de Taate,
21 pai de Zabade, pai de Sutela. Ezer e Eleade, filhos de Efraim, foram mortos por homens da cidade de Gate quando tentavam roubar o gado deles.
22 Efraim chorou e lamentou-se durante muitos dias pelo que aconteceu com seus filhos, e seus parentes vieram consolá-lo.
23 Passado algum tempo, Efraim e sua esposa conceberam, ela ficou grávida e deu à luz um filho. Então Efraim decidiu chamar a criança pelo nome de Beriá, Berias, porquanto “uma época de forte crise se abatera sobre sua casa”.
24 Sua filha chamava-se Sheerá. Foi ela a fundadora da cidade de Bete-Horom, Bate-Horom Baixa, e também Uzém-Sheerá.
25 O filho de Berias foi Refa, que gerou Resefe, que foi o genitor de Telá, pai de Taã,
26 pai de Ladã, pai de Amiúde, que deu origem a Elisama,
27 genitor de Num, que foi o pai de Josué.
28 Seu território e cidades incluíam Betel e os povoados ao redor, Naarã a Leste, Gozer e seus povoados a Oeste, e Siquém e Aiá com todas as suas aldeias e arredores.

20Os descendentes de Efraim foram: Sutela, Berede, Taate, Eleada, Taate,
21Zabade, Sutela, Ézer e Eleade. Estes dois foram mortos quando tentavam roubar o gado de moradores dos arredores de Gate.
22Seu pai, Efraim, lamentou sua morte por muito tempo, e seus parentes vieram consolá-lo.
23Depois, Efraim teve relações com sua esposa, e ela engravidou e deu à luz um filho. Efraim lhe deu o nome de Berias, por causa da desgraça que sua família havia sofrido.
24Sua filha se chamava Seerá. Ela construiu as cidades de Bete-Horom Baixa, Bete-Horom Alta e Uzém-Seerá.
25Os descendentes de Efraim foram: Refa, Resefe, Telá, Taã,
26Ladã, Amiúde, Elisama,
27Num e Josué.
28Os descendentes de Efraim habitavam no território que incluía Betel e seus povoados ao sul, Naarã a leste, Gezer e seus povoados a oeste, e Siquém e seus povoados ao norte, até Aiá e seus povoados.

20Estes foram os descendentes de Efraim: Sutela, que foi o pai de Berede, pai de Taate, pai de Eleada, que foi o pai de Taate,
21pai de Zabade, pai de Sutela. (Ézer e Eleade, filhos de Efraim, foram mortos por homens da cidade de Gate quando tentavam roubar os rebanhos deles.
22Efraim chorou muitos dias por eles, e seus parentes vieram consolá-lo.

23Depois ele se deitou de novo com sua mulher, ela engravidou e deu à luz um filho. Ele o chamou Berias, pois tinha acontecido uma desgraça em sua família.

24Sua filha chamava-se Seerá. Foi ela que fundou Bete-Horom Alta e Bete-Horom Baixa e também Uzém-Seerá.)
25O filho de Berias foi Refa, pai de Resefe, que foi o pai de Telá, pai de Taã,
26pai de Ladã, pai de Amiúde, que foi o pai de Elisama,
27pai de Num, que foi o pai de Josué.
28Suas terras e cidades incluíam Betel e os povoados ao redor, Naarã a leste, Gezer e seus povoados a oeste, e Siquém e Aiá com os seus povoados.

29 do lado dos filhos de Manassés, Bete-Seã e suas aldeias, Taanaque e suas aldeias, Megido e suas aldeias, Dor e suas aldeias; nestas, habitaram os filhos de José, filho de Israel.

Descendentes de Aser

30 Os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi e Berias e Sera, irmã deles.

31 Os filhos de Berias: Héber e Malquiel; este foi o pai de Birzavite.

32 Héber gerou a Jaflete, a Somer, a Hotão e a Suá, irmã deles.

33 Os filhos de Jaflete: Pasaque, Bimal e Asvate; estes foram os filhos de Jaflete.

34 Os filhos de Semer: Aí, Roga, Jeubá e Arã.

35 Os filhos de seu irmão Helém: Zofa, Imna, Seles e Amal.

36 Os filhos de Zofa: Sua, Harnefer, Sual, Beri, Inra,

37 Bezer, Hode, Sama, Silsa, Itrã e Beera.

38 Os filhos de Jéter: Jefoné, Pispa e Ara.

39 Os filhos de Ula: Ara, Haniel e Rizia.

40 Todos estes foram filhos de Aser, chefes das famílias, escolhidos, homens valentes, chefes de príncipes, registrados nas suas

29 e da banda dos filhos de Manassés, Bete-Seã, e os lugares da sua jurisdição, Megido, e os lugares da sua jurisdição, Taanaque, e os lugares da sua jurisdição, Dor, e os lugares da sua jurisdição; nestas habitaram os filhos de José, filho de Israel.

Descendentes de Aser

30 Os filhos de Aser foram: Imna, e Isvá, e Isvi, e Berias, e Sera, sua irmã.

31 E os filhos de Berias: Héber e Malquiel; este foi o pai de Birzavite.

32 E Héber gerou a Jaflete, e a Somer, e a Hotão, e a Suá, sua irmã.

33 Eforam os filhos de Jaflete: Pasaque, e Bimal, e Asvate; estes foram os filhos de Jaflete.

34 E os filhos de Semer: Aí, e Roga, e Jeubá, e Arã.

35 E os filhos de seu irmão Helém: Zofa, e Imna, e Seles, e Amal.

36 Os filhos de Zofa: Suá, e Harnefer, e Sual, e Beri, e Inra,

37 e Bezer, e Hode, e Samá, e Silsa, e Itrã, e Beera.

38 E os filhos de Jéter: Jefoné, e Pispa, e Ara.

39 E os filhos de Ula: Ara, e Haniel, e Rizia.

40 Todos estes foram filhos de Aser, chefes das casas paternas, escolhidos varões de valor, chefes dos príncipes, e contados nas

29 A tribo de Manassés administrava as cidades de Bete-Seã, Taanaque, Megido e Dor, com todas as suas aldeias e arredores. Os descendentes de José, filho de Jacó, Israel, viviam nessas cidades.

Descendentes de Aser

30 Os filhos de Aser foram: Imná, Isvá, Isvi e Berias. A irmã deles chamava-se Sheerá.

31 E estes foram os filhos de Berias: Héber e Malquiel, que foi o genitor de Birzavite.

32 Héber deu origem a Jaflete, Somer e Hotão, chamado de Helém, e a irmã deles, Suá.

33 Jaflete também foi pai de três filhos: Pasaque, Bimal e Asvate. Esses foram os descendentes de Jaflete.

34 E estes foram os filhos de Somer: Aí, Roga, Jeubá e Arã.

35 Estes foram os filhos de Helém, irmão de Somer: Zofa, Imna, Seles e Amal.

36 Estes foram os filhos de Zofa: Suá, Harnefer, Sual, Beri, Inra,

37 Bezer, Hode, Samá, Silsa, Itrã e Beera.

38 Estes foram os filhos de Jéter: Jefoné, Pispa e Ara.

39 E estes foram os filhos de Ula: Ara, Haniel e Rizia.

40 Todos esses foram descendentes de Aser, chefes de famílias, homens notáveis, soldados corajosos, líderes ilustres. E o

29 Ao longo da divisa de Manassés, ficavam as cidades de Bete-Seã, Taanaque, Megido e Dor, com seus povoados. Os descendentes de José, filho de Israel, habitavam nessas cidades.

Descendentes de Aser

30 Os filhos de Aser foram: Imna, Isvá, Isvi e Berias. A irmã deles se chamava Sera.

31 Os filhos de Berias foram: Héber e Malquiel, pai de Birzavite.

32 Os filhos de Héber foram: Jaflete, Somer e Hotão. A irmã deles se chamava Suá.

33 Os filhos de Jaflete foram: Pasaque, Bimal e Asvate.

34 Os filhos de Somer foram: Aí, Roga, Jeubá e Arã.

35 Os filhos de Helém, irmão de Somer, foram: Zofa, Imna, Seles e Amal.

36 Os filhos de Zofa foram: Suá, Harnefer, Sual, Beri, Inra,

37 Bezer, Hode, Samá, Silsa, Itrã e Beera.

38 Os filhos de Jéter foram: Jefoné, Pispa e Ara.

39 Os filhos de Ula foram: Arã, Haniel e Rizia.

40 Cada um desses descendentes de Aser foi chefe de um clã. Eram todos homens escolhidos, guerreiros valentes e líderes de

29 A tribo de Manassés controlava as cidades de Bete-Seã, Taanaque, Megido e Dor, com seus respectivos povoados. Os descendentes de José, filho de Israel, viviam nessas cidades.

Os Descendentes de Aser

30 Estes foram os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi e Berias. A irmã deles chamava-se Sera.

31 Estes foram os filhos de Berias: Héber e Malquiel, que foi o pai de Birzavite.

32 Héber gerou Jaflete, Somer e Hotão e a irmã deles, Suá.

33 Estes foram os filhos de Jaflete: Pasaque, Bimal e Asvate. Esses foram os filhos de Jaflete.

34 Estes foram os filhos de Somer: Aí, Roga, Jeubá e Arã.

35 Estes foram os filhos de Helém, irmão de Somer: Zofa, Imna, Seles e Amal.

36 Estes foram os filhos de Zofa: Suá, Harnefer, Sual, Beri, Inra,

37 Bezer, Hode, Samá, Silsa, Itrã e Beera.

38 Estes foram os filhos de Jéter: Jefoné, Pispa e Ara.

39 Estes foram os filhos de Ula: Ara, Haniel e Rizia.

40 Todos esses foram descendentes de Aser. Eram chefes de famílias, homens escolhidos, soldados valentes e líderes de

genealogias para o serviço na guerra; seu número foi de vinte e seis mil homens.

1 Crônicas 8

Descendentes de Benjamim

1 Benjamim gerou a Bela, seu primogênito, a Asbel, o segundo, a Aará, o terceiro,

2 a Noá, o quarto, e a Rafa, o quinto.

3 Bela teve estes filhos: Adar, Gera, Abiúde,

4 Abisua, Naamã, Aoá,

5 Gera, Sefufá e Hurão.

6 Estes foram os filhos de Eúde, que foram chefes das famílias dos moradores de Geba e transportados para o exílio a Manaate:

7 Naamã, Aías e Gera; este os transportou e gerou a Uzá e a Aiúde.

8 Saaraim, depois de ter repudiado suas mulheres Husim e Baara, gerou nos campos de Moabe,

9 de Hodes, sua mulher, a Jobabe, a Zíbia, a Messa, a Malcã,

10 a Jeús, a Saquias e a Mirma; foram estes os seus filhos, chefes das famílias.

11 Husim gerou a Abitube e a Elpaal.

12 Os filhos de Elpaal foram: Héber, Misã e Semede; este edificou a Ono e a Lode e suas aldeias.

suas genealogias, no exército para a guerra; foi seu número de vinte e seis mil homens.

1 Crônicas 8

Descendentes de Benjamim e de Saul

1 E Benjamim gerou a Belá, seu primogênito, a Asbel, o segundo e a Aará, o terceiro,

2 e a Noá, o quarto, e a Rafa, o quinto,

3 e Belá teve estes filhos: Adar, e Gera, e Abiúde,

4 e Abisua, e Naamã, e Aoá,

5 e Gera, e Sefufã, e Hurão.

6 E estes foram os filhos de Eúde, que foram chefes dos pais dos moradores de Geba, e os transportados a Manaate:

7 Naamã, e Aías, e Gera; a estes Gera transportou e gerou a Uzá e a Aiude.

8 E Saaraim (depois de ter repudiado suas mulheres Husim e Baara), na terra de Moabe, gerou filhos,

9 e de Hodes, sua mulher, gerou a Jobabe, e a Zíbia, e a Messa, e a Malcã,

10 e a Jeús, e a Saquias, e a Mirma; estes foram seus filhos, chefes dos pais.

11 E de Husim gerou a Abitube e a Elpaal.

12 E foram os filhos de Elpaal: Héber, e Misã, e Semede; este edificou a Ono, e a Lode, e os lugares da sua jurisdição.

número de alistados mediante suas genealogias, para o serviço militar, somava 26.000 guerreiros.

1 Crônicas 8

Descendentes de Benjamim e de Saul

1 Benjamim foi o genitor de Belá, seu primeiro filho, o primogênito, de Asbel, o segundo, e de Aará, o terceiro,

2 de Noá, o quarto, e de Rafa, o quinto.

3 Belá teve estes filhos: Adar, Gera, pai de Eúde,

4 Abisua, Naamã, Aoá,

5 Gera, Sefufá e Hurão.

6 Estes foram os descendentes de Eúde, chefes das famílias dos moradores de Geba, que foram levados cativos para Manaate:

7 Naamã, Aías e Gera. Foi este homem, chamado Gera, quem os deportou. Ele também gerou Uzá e Aiúde.

8 Depois de haver repudiado, se divorciado de suas esposas Husim e Baara, Saarim teve filhos na terra de Moabe.

9 Com sua mulher Hodes ele concebeu e foi pai dos seguintes filhos: Jobabe, Zibia, Messa, Malcã,

10 Jeús, Saquias e Mirma. Esses se tornaram chefes de famílias.

11 Com Husim ele gerou Abitube e Elpaal.

12 Esses foram os filhos de Elpaal: Héber, Misã, Semede, fundador das cidades de Ono e Lode com todas as suas aldeias.

destaque. O total de homens disponíveis para o serviço militar era de 26.000, conforme listado nos registros genealógicos.

1 Crônicas 8

Descendentes de Benjamim

1O primeiro filho de Benjamim foi Belá, o segundo, Asbel, o terceiro, Aará,

2o quarto, Noá, e o quinto, Rafa.

3Os filhos de Belá foram: Adar, Gera, Abiúde,

4Abisua, Naamã, Aoá,

5Gera, Sefufá e Hurão.

6Os filhos de Eúde, chefes dos clãs que habitavam em Geba, foram deportados para Maanate.

7Os filhos de Eúde foram: Naamã, Aías e Gera. Gera, que os exilou, foi o pai de Uzá e Aiúde.

8Depois que Saarim se divorciou de suas esposas Husim e Baara, teve filhos na terra de Moabe.

9Hodes, sua esposa, deu à luz Jobabe, Zíbia, Messa, Malcã,

10Jeús, Saquias e Mirma. Todos esses filhos foram chefes de clãs.

11Husim, esposa de Saarim, deu à luz Abitube e Elpaal.

12Os filhos de Elpaal foram Héber, Misã, Semede (que construiu as cidades de Ono e Lode, com seus povoados),

destaque. O número dos alistados para combate no exército deles foi 26.000.

1 Crônicas 8

Os Descendentes de Benjamim

1Benjamim gerou Belá, seu filho mais velho; Asbel, seu segundo filho, Aará, o terceiro;

2Noá, o quarto; e Rafa, o quinto.

3Estes foram os filhos de Belá: Adar, Gera, pai de Eúde,

4Abisua, Naamã, Aoá,

5Gera, Sefufá e Hurão.

6Estes foram os descendentes de Eúde, chefes das famílias dos habitantes de Geba, que foram deportados para Manaate:

7Naamã, Aías e Gera. Esse Gera, pai de Uzá e de Aiúde, foi quem os deportou.

8Depois de ter se divorciado de suas mulheres Husim e Baara, Saaraim teve filhos na terra de Moabe.

9Com sua mulher Hodes ele gerou Jobabe, Zíbia, Messa, Malcã,

10Jeús, Saquias e Mirma. Esses foram seus filhos, chefes de famílias.

11Com Husim ele gerou Abitube e Elpaal.

12Estes foram os filhos de Elpaal: Héber, Misã, Semede, que fundou Ono e Lode com seus povoados.

13 Berias e Sema foram cabeças das famílias dos moradores de Aijalom, que afugentaram os moradores de Gate.
14 Aiô, Sasaque, Jeremote,
15 Zebadias, Arade, Éder,
16 Micael, Ispa e Joá foram filhos de Berias.
17 Zebadias, Mesulão, Hizqui, Héber,
18 Ismerai, Izlias e Jobabe, filhos de Elpaal.
19 Jaquim, Zicri, Zabdi,
20 Elienai, Ziletai, Eliel,
21 Adaías, Beraías e Sinrate, filhos de Simei.
22 Ispã, Héber, Eliel,
23 Abdom, Zicri, Hanã,
24 Hananias, Elão, Antotias,
25 Ifdéias e Penuel, filhos de Sasaque.
26 Sanserai, Searias, Atalias,
27 Jaaresias, Elias e Zicri, filhos de Jeroão.
28 Estes foram chefes das famílias, segundo as suas gerações, e habitaram em Jerusalém.
29 Em Gibeão habitou o pai de Gibeão, cuja mulher se chamava Maaca,

13 E Berias e Sema foram cabeças dos pais dos moradores de Aijalom; estes afugentaram os moradores de Gate.
14 E Aiô, e Sasaque, e Jeremote,
15 e Zebadias, e Arade, e Éder,
16 e Micael, e Ispa, e Joá foram filhos de Berias.
17 E Zebadias, e Mesulão, e Hizqui, e Héber,
18 e Ismerai, e Izlias, e Jobabe, filhos de Elpaal.
19 E Jaquim, e Zicri, e Zabdi,
20 e Elienai, e Ziletai, e Eliel,
21 e Adaías e Beraías, e Sinrate, filhos de Simei.
22 E Ispã, e Éber, e Eliel,
23 e Abdom, e Zicri, e Hanã,
24 e Hananias, e Elão, e Antotias,
25 e Ifdeias, e Penuel, filhos de Sasaque.
26 E Sanserai, e Searias, e Atalias,
27 e Jaaresias, e Elias, e Zicri, filhos de Jeroão.
28 Estes foram chefes dos pais, segundo as suas gerações, e habitaram em Jerusalém.
29 E em Gibeão habitou o pai de Gibeão; e era o nome de sua mulher Maaca,

13 Berias e Sema se tornaram os chefes das famílias dos habitantes de Aijalom, e foram eles que expulsaram os moradores de Gate.
14 Aiô, Sasaque, Jeremote,
15 Zebadias, Arade, Éder,
16 Micael, Ispa e Joá descenderam de Berias.
17 Zebadias, Mesulão, Hizqui, Héber,
18 Ismerai, Izlias e Jobate foram descendentes de Elpaal.
19 Jaquim, Zicri, Zabdi,
20 Elienai, Ziletai, Eliel,
21 Adaías, Beraías e Sinrate descenderam de Simei.
22 Ispã, Héber, Eliel,
23 Abdom, Zicri, Hanã,
24 Hananias, Elão, Antotias,
25 Ifdeias e Penuel foram descendentes de Sasaque.
26 Sanserai, Searias, Atalias,
27 Jaaresias, Elias e Zicri descenderam de Jeroão.
28 Estes todos foram chefes de famílias, segundo as suas gerações. Eles habitaram em Jerusalém.
29 Jeiel, pai e mestre de Gibeom, habitou na cidade de Gibeom. O nome de sua esposa era Maacá,

13 Berias e Sema. Todos eles foram chefes de clãs que habitavam em Aijalom; eles expulsaram os moradores de Gate.
14 Aiô, Sasaque, Jeremote,
15 Zebadias, Arade, Éder,
16 Micael, Ispa e Joá foram os filhos de Berias.
17 Zebadias, Mesulão, Hizqui, Héber,
18 Ismerai, Izlias e Jobabe foram filhos de Elpaal.
19 Jaquim, Zicri, Zabdi,
20 Elienai, Ziletai, Eliel,
21 Adaías, Beraías e Sinrate foram filhos de Simei.
22 Ispã, Héber, Eliel,
23 Abdom, Zicri, Hanã,
24 Hananias, Elão, Antotias,
25 Ifdeias e Penuel foram filhos de Sasaque.
26 Sanserai, Searias, Atalias,
27 Jaaresias, Elias e Zicri foram filhos de Jeroão.
28 Esses foram os chefes dos clãs, conforme listados em seus registros genealógicos; todos moravam em Jerusalém.

A família de Saul

29 Jeiel, pai de Gibeom, morava em Gibeom. Sua esposa se chamava Maaca,

13 Berias e Sema foram os chefes das famílias dos habitantes de Aijalom e foram eles que expulsaram os habitantes de Gate.
14 Aiô, Sasaque, Jeremote,
15 Zebadias, Arade, Éder,
16 Micael, Ispa e Joá foram descendentes de Berias.
17 Zebadias, Mesulão, Hizqui, Héber,
18 Ismerai, Izlias e Jobabe foram descendentes de Elpaal.
19 Jaquim, Zicri, Zabdi,
20 Elienai, Ziletai, Eliel,
21 Adaías, Beraías e Sinrate foram descendentes de Simei.
22 Ispã, Héber, Eliel,
23 Abdom, Zicri, Hanã,
24 Hananias, Elão, Antotias,
25 Ifdeias e Penuel foram descendentes de Sasaque.
26 Sanserai, Searias, Atalias,
27 Jaaresias, Elias e Zicri foram descendentes de Jeroão.
28 Todos esses foram chefes de famílias, líderes, conforme alistados em suas genealogias, e moravam em Jerusalém.
29 Jeiel, pai de Gibeom, morou na cidade de Gibeom. O nome de sua mulher era Maaca;

30 e também seu filho primogênito Abdom e ainda Zur, Quis, Baal, Nadabe,
31 Gedor, Aiô e Zequer.
32 Miclote gerou a Siméia. Estes habitaram em Jerusalém, com seus irmãos, bem defronte deles.
33 Ner gerou a Quis; e Quis gerou a Saul; Saul gerou a Jônatas, a Malquisua, a Abinadabe e a Esbaal.
34 Filho de Jônatas foi Meribe-Baal, e Meribe-Baal gerou a Mica.
35 Os filhos de Mica foram: Pitom, Meleque, Taréia e Acaz.
36 Acaz gerou a Jeoada; Jeoada gerou a Alemete, a Azmavete e a Zinri; e Zinri gerou a Mosa.
37 Mosa gerou a Bineá, de quem foi filho Rafa, de quem foi filho Eleasa, de quem foi filho Azel.
38 Teve Azel seis filhos, cujos nomes foram: Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã; todos estes foram filhos de Azel.
39 Os filhos de Eseque, seu irmão, foram: Ulão, seu primogênito, Jeús, o segundo, e Elifelete, o terceiro.
40 Os filhos de Ulão foram homens valentes, flecheiros; e tiveram muitos filhos e netos: cento e cinqüenta. Todos estes foram dos filhos de Benjamim.

30 e seu filho primogênito Abdom, depois Zur, e Quis, e Baal, e Nadabe,
31 e Gedor, e Aiô, e Zequer.
32 E Miclote gerou a Simeia, e também estes, defronte de seus irmãos, habitaram em Jerusalém com seus irmãos.
33 E Ner gerou a Quis, e Quis gerou a Saul; e Saul gerou a Jônatas, e a Malquisua, e a Abinadabe, e a Esbaal.
34 E filho de Jônatas foi Meribe- Baal; e Meribe- Baal gerou a Mica.
35 E os filhos de Mica foram: Pitom, e Meleque, e Tareia, e Acaz.
36 E Acaz gerou a Jeoada, e Jeoada gerou a Alemete, e a Azmavete, e a Zinri; e Zinri gerou a Mosa,
37 e Mosa gerou a Bineá, cujo filho foi Rafa, cujo filho foi Eleasa, cujo filho foi Azel.
38 E teve Azel seis filhos, e estes foram os seus nomes: Azricão, e Bocru, e Ismael, e Searias, e Obadias, e Hanã; todos estes foram filhos de Azel.
39 E os filhos de Eseque, seu irmão: Ulão, seu primogênito, Jeús, o segundo, e Elifelete, o terceiro.
40 E foram os filhos de Ulão varões heróis, valentes, e flecheiros destros; e tiveram muitos filhos, e filhos de filhos, cento e cinquenta; todos estes foram dos filhos de Benjamim.

30 e o nome do seu filho primogênito, Abdom. Seus outros filhos foram: Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe,
31 Gedor, Aiô, Zequer e Miclote.
32 Miclote deu origem a Simeia; e também estes habitaram em Jerusalém, próximo de seus irmãos.
33 Ner gerou Quis, que foi pai de Saul. E Saul foi o genitor de Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Esbaal, chamado de Is-Bosete.
34 O filho de Jônatas foi Meribe-Baal, chamado de Mefibosete, que foi pai de Mica.
35 E estes foram os filhos de Mica: Pitom, Meleque, Tareia e Acaz.
36 Acaz foi pai de Jeoada, e Jeoada gerou Alemete, Azmavete e Zinri, e Zinri deu origem a Mosa.
37 Mosa foi pai de Binéa, que gerou Rafa, e que foi pai de Eleasa, pai de Azel.
38 Azel teve seis filhos: Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã. Todos esses foram herdeiros de Azel.
39 Estes foram os filhos de Eseque, seu irmão: Ulão, o mais velho e primogênito; Jeús, o segundo e Elifelete, o terceiro.
40 Os filhos de Ulão foram guerreiros corajosos e exímios flecheiros. Geraram muitos filhos e netos; somavam cento e cinquenta homens. Todos esses foram membros da tribo de Benjamim.

30e seu filho mais velho, Abdom. Os outros filhos de Jeiel foram: Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe,
31Gedor, Aiô, Zacarias
32e Miclote, que gerou Simeão. Todos moravam com suas famílias, próximos uns dos outros, em Jerusalém.
33Ner gerou Quis. Quis gerou Saul. Os filhos de Saul foram: Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Isbosete.
34O filho de Jônatas se chamava Mefibosete. Mefibosete gerou Mica.
35Os filhos de Mica foram: Pitom, Meleque, Tareia e Acaz.
36Acaz gerou Jadá. Os filhos de Jadá foram: Alemete, Azmavete e Zinri. Zinri gerou Moza.
37Moza gerou Bineá. Bineá gerou Refaías. Refaías gerou Eleasá. Eleasá gerou Azel.
38Azel teve seis filhos: Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã. Todos esses foram filhos de Azel.
39Eseque, irmão de Azel, teve três filhos: o primeiro se chamava Ulão, o segundo, Jeús, e o terceiro, Elifelete.
40Todos os filhos de Ulão foram guerreiros valentes e arqueiros habilidosos. Tiveram muitos filhos e netos, 150 ao todo. Todos esses foram descendentes de Benjamim.

30o de seu filho mais velho, Abdom; e o de seus outros filhos, Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe,
31Gedor, Aiô, Zequer
32e Miclote, que gerou Simeia. Eles também moravam perto de seus parentes, em Jerusalém.
33Ner gerou Quis, que gerou Saul. Saul gerou Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Esbaal.
34O filho de Jônatas foi Meribe-Baal, que gerou Mica.
35Estes foram os filhos de Mica: Pitom, Meleque, Tareia e Acaz.
36Acaz gerou Jeoada, Jeoada gerou Alemete, Azmavete e Zinri, e Zinri gerou Mosa.
37Mosa gerou Bineá, pai de Rafa, que foi o pai de Eleasa, pai de Azel.
38Azel teve seis filhos chamados Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã. Todos esses foram filhos de Azel.
39Estes foram os filhos de Eseque, seu irmão: Ulão, o mais velho; Jeús, o segundo; e Elifelete, o terceiro.
40Os filhos de Ulão eram soldados valentes e bons flecheiros. Tiveram muitos filhos e netos, eram cento e cinquenta ao todo. Todos esses foram descendentes de Benjamim.

1 Crônicas 9

Habitantes de Jerusalém depois do cativeiro

1 Todo o Israel foi registrado por genealogias e inscrito no Livro dos Reis de Israel, e Judá foi levado para o exílio à Babilônia, por causa da sua transgressão.

2 Os primeiros habitadores, que de novo vieram morar nas suas próprias possessões e nas suas cidades, foram os israelitas, os sacerdotes, os levitas e os servos do templo.

3 Porém alguns dos filhos de Judá, dos filhos de Benjamim e dos filhos de Efraim e Manassés habitaram em Jerusalém:

4 Utai, filho de Amiúde, filho de Onri, filho de Inri, filho de Bani, dos filhos de Perez, filho de Judá;

5 dos silonitas: Asaías, o primogênito, e seus filhos;

6 dos filhos de Zerá: Jeuel e seus irmãos; seiscentos e noventa ao todo;

7 dos filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Hodavias, filho de Hassenuá;

1 Crônicas 9

Habitantes de Jerusalém depois da volta do cativeiro

1 E todo o Israel foi contado por genealogias; eis que estão escritos no livro dos reis de Israel; e os de Judá foram transportados à Babilônia, por causa da sua transgressão.

2 E os primeiros habitadores, que moravam nas suas possessões e nas suas cidades, foram os israelitas, os sacerdotes, os levitas e os netineus.

3 Porém alguns dos filhos de Judá, e dos filhos de Benjamim, e dos filhos de Efraim e Manassés habitaram em Jerusalém:

4 Utai, filho de Amiúde, filho de Onri, filho de Inri, filho de Bani, dos filhos de Perez, filho de Judá;

5 e dos silonitas: Asaías, o primogênito, e seus filhos;

6 e dos filhos de Zerá: Jeuel e seus irmãos, seiscentos e noventa;

7 e dos filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Hodavias, filho de Hassenuá;

1 Crônicas 9

Habitantes de Jerusalém depois da volta do cativeiro

1 Toda a nação de Israel foi repartida em grupos, registrados segundo suas genealogias e devidamente inscritos nos livros históricos dos Reis de Israel. Foi por causa das suas práticas infiéis que o povo de Judá havia sido deportado como escravos para a Babilônia.

2 Os primeiros cidadãos de Israel a voltarem e se restabelecer em seus territórios e propriedades foram algumas pessoas do povo e alguns sacerdotes, levitas e servidores do templo.

3 Uma parte do povo de Judá, Benjamim, Efraim e Manassés, habitaram em Jerusalém:

4 Utai, filho de Amiúde, filho de Onri, filho de Inri, filho de Bani, dos descendentes de Peres, filho de Judá.

5 Dos silonitas: Asaías, seu primogênito e demais filhos.

6 Dos filhos de Zerá: Jeuel e seus irmãos. Os de Judá somavam seiscentos e noventa.

7 Do povo da tribo de Benjamim, os benjamitas foram listados: Salu, filho de Mesulão, neto de Hodavias e bisneto de Hassenua;

1 Crônicas 9

1 Todo o Israel foi listado nos registros genealógicos do *Livro dos Reis de Israel*.

Os exilados que voltaram

O povo de Judá foi exilado na Babilônia por causa de sua infidelidade.

2 Os primeiros exilados a regressar a suas propriedades em suas respectivas cidades foram os sacerdotes, os levitas, os servidores do templo, além de outros israelitas.

3 Alguns membros das tribos de Judá, Benjamim, Efraim e Manassés se estabeleceram em Jerusalém.

4 Uma das famílias a voltar foi a de Utai, filho de Amiúde, filho de Onri, filho de Inri, filho de Bani, descendente de Perez, filho de Judá.

5 Do clã dos silonitas, alguns dos que voltaram foram: Asaías, o mais velho, e seus filhos.

6 Do clã dos zeraítas, alguns dos que voltaram foram: Jeuel e seus parentes. Ao todo, voltaram 690 famílias da tribo de Judá.

7 Da tribo de Benjamim, alguns dos que voltaram foram: Salu, filho de Mesulão, filho de Hodavias, filho de Hassenua;

1 Crônicas 9

1 Todos os israelitas foram alistados nas genealogias dos registros históricos dos reis de Israel.

O Povo de Jerusalém

Por sua infidelidade o povo de Judá foi levado prisioneiro para a Babilônia.

2 Os primeiros a voltarem às suas propriedades e às suas cidades foram algumas pessoas do povo e alguns sacerdotes, levitas e servidores do templo.

3 Os de Judá, de Benjamim e de Efraim e Manassés que se instalaram em Jerusalém foram:

4 Utai, filho de Amiúde, neto de Onri, bisneto de Inri e trineto de Bani, um descendente de Perez, filho de Judá.

5 Dos descendentes de Selá: O primogênito Asaías com seus filhos.

6 Dos descendentes de Zerá: Jeuel. Os de Judá eram 690.

7 Dos benjamitas: Salu, filho de Mesulão, neto de Hodavias e bisneto de Hassenua;

8 Ibnéias, filho de Jeroão, e Elá, filho de Uzi, filho de Micri, e Mesulão, filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de Ibnijas;

9 e seus irmãos, segundo as suas gerações; novecentos e cinqüenta e seis ao todo; todos estes homens foram cabeças de famílias nas casas de suas famílias.

10 Dos sacerdotes: Jedaías, Jeoiaribe, Jaquim,

11 Azarias, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de Aitube, príncipe da Casa de Deus;

12 Adaías, filho de Jeroão, filho de Pasur, filho de Malquias, e Masai, filho de Adiel, filho de Jazera, filho de Mesulão, filho de Mesilemite, filho de Imer,

13 como também seus irmãos, cabeças das suas famílias; mil setecentos e sessenta ao todo, homens capazes para a obra do ministério da Casa de Deus.

14 Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, dos filhos de Merari;

15 Baquebacar, Heres, Galal e Matanias, filho de Mica, filho de Zicri, filho de Asafe;

16 Obadias, filho de Semaías, filho de Galal, filho de Jedutum; Berequias, filho

8 e Ibneias, filho de Jeroão, e Elá, filho de Uzi, filho de Micri, e Mesulão, filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de Ibnijas;

9 e seus irmãos segundo as suas gerações, novecentos e cinquenta e seis; todos esses homens foram cabeças dos pais nas casas de seus pais.

10 E dos sacerdotes: Jedaías, e Jeoiaribe, e Jaquim,

11 e Azarias, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de Aitube, maioral da Casa de Deus;

12 Adaías, filho de Jeroão, filho de Pasur, filho de Malquias, e Masai, filho de Adiel, filho de Jazera, filho de Mesulão, filho de Mesilemite, filho de Imer;

13 como também seus irmãos, cabeças nas casas de seus pais, mil setecentos e sessenta, varões valentes para a obra do ministério da Casa de Deus.

14 E dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, dos filhos de Merari;

15 e Baquebacar, e Heres, e Galal, e Matanias, filho de Mica, filho de Zicri, filho de Asafe;

16 e Obadias, filho de Semaías, filho de Galal, filho de Jedutum; e Berequias, filho

8 Ibneias, filho de Jeroão; Elá, filho de Uzi, filho de Micri; e Mesulão, filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de Ibnias.

9 Da tribo de Benjamim, relacionados em sua genealogia, eram novecentos e cinquenta e seis. Todos esses homens eram chefes de suas famílias.

10 Dos sacerdotes: Jedaías, Jeoiaribe, Jaquim;

11 Azarias, filho de Hilquias, neto de Mesulão, bisneto de Zadoque, trineto de Meraiote e tetraneto de Aitube, o chefe e responsável geral pelo templo de Deus;

12 Adaías, filho de Jeroão, neto de Pasur e bisneto de Malquias; e Masai, filho de Adiel, neto de Jazera, bisneto de Mesulão, trineto de Mesilemite e tetraneto de Imer.

13 A soma do número de sacerdotes que eram também chefes de famílias chegou ao total 1.760. Eram homens ilustres, competentes para realizar todos os serviços necessários no templo de Deus.

14 Dos levitas foram listados: Semaías, filho de Hassube, neto de Azricão e bisneto de Hasabias, dos descendentes de Merari.

15 Baquebacar, Heres, Galal e Matanias, filho de Mica, neto de Zicri e bisneto de Asafe;

16 Obadias, filho de Semaías, neto de Galal e bisneto de Jedutum; e Berequias,

8 Ibneias, filho de Jeroão; Elá, filho de Uzi, filho de Micri; e Mesulão, filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de Ibnias.

9 Todos esses homens foram chefes de clãs e estão listados nos registros genealógicos. Ao todo, voltaram 956 famílias da tribo de Benjamim.

Os sacerdotes que voltaram

10 Dos sacerdotes, alguns dos que voltaram foram: Jedaías, Jeoiaribe, Jaquim,

11 Azarias, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de Aitube. Azarias era o principal encarregado da casa de Deus.

12 Outros sacerdotes que voltaram foram: Adaías, filho de Jeroão, filho de Pasur, filho de Malquias; e Masai, filho de Adiel, filho de Jazera, filho de Mesulão, filho de Mesilemite, filho de Imer.

13 Ao todo, voltaram 1.760 sacerdotes. Foram chefes de clãs e homens muito capazes. Eram responsáveis por servir na casa de Deus.

Os levitas que voltaram

14 Dos levitas, os que voltaram foram: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, descendente de Merari;

15 Baquebacar; Heres; Galal; Matanias, filho de Mica, filho de Zicri, filho de Asafe;

16 Obadias, filho de Semaías, filho de Galal, filho de Jedutum; e Berequias, filho

8 Ibneias, filho de Jeroão; Elá, filho de Uzi, filho de Micri; e Mesulão, filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de Ibnias.

9 Da tribo de Benjamim, relacionados em sua genealogia, eram 956. Todos esses homens eram chefes de suas famílias.

10 Dos sacerdotes: Jedaías, Jeoiaribe, Jaquim;

11 Azarias, filho de Hilquias, neto de Mesulão, bisneto de Zadoque, trineto de Meraiote e tetraneto de Aitube, o líder encarregado do templo de Deus;

12 Adaías, filho de Jeroão, neto de Pasur e bisneto de Malquias; e Masai, filho de Adiel, neto de Jazera, bisneto de Mesulão, trineto de Mesilemite e tetraneto de Imer.

13 O número de sacerdotes que eram chefes de famílias era 1.760. Eram homens capazes, e sua responsabilidade era ministrar no templo de Deus.

14 Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, neto de Azricão e bisneto de Hasabias, um merarita;

15 Baquebacar, Heres, Galal e Matanias, filho de Mica, neto de Zicri e bisneto de Asafe;

16 Obadias, filho de Semaías, neto de Galal e bisneto de Jedutum; e Berequias, filho de

de Asa, filho de Elcana, morador das aldeias dos netofatitas.

17 Os porteiros: Salum, Acube, Talmom e Aimã e os irmãos deles; Salum era o chefe.

18 Estavam até agora de guarda à porta do rei, do lado do oriente; tais foram os porteiros dos arraiais dos filhos de Levi.

19 Salum, filho de Coré, filho de Ebiasafe, filho de Corá, e seus irmãos da casa de seu pai, os coreítas, estavam encarregados da obra do ministério e eram guardas das portas do tabernáculo; e seus pais tinham sido encarregados do arraial do SENHOR e eram guardas da entrada.

20 Finéias, filho de Eleazar, os regia nesse tempo, e o SENHOR era com ele.

21 Zacarias, filho de Meselemias, era o porteiro da entrada da tenda da congregação.

22 Todos estes, escolhidos para guardas das portas, foram duzentos e doze. Estes foram registrados pelas suas genealogias nas suas respectivas aldeias; e Davi e Samuel, o vidente, os constituíram cada um no seu cargo.

de Asa, filho de Elcana, morador das aldeias dos netofatitas.

17 E foram porteiros: Salum, e Acube, e Talmom, e Aimã e seus irmãos, cujo chefe era Salum.

18 E até àquele tempo estavam de guarda à porta do rei para o oriente; estes foram os porteiros entre os arraiais dos filhos de Levi.

19 E Salum, filho de Coré, filho de Ebiasafe, filho de Corá, e seus irmãos da casa de seu pai, os coraítas, tinham cargo da obra do ministério e eram guardas dos umbrais do tabernáculo; e seus pais foram capitães do arraial do Senhor e guardadores da entrada.

20 E Fineias, filho de Eleazar, dantes, era entre eles guia, com o qual era o Senhor.

21 E Zacarias, filho de Meselemias, era o porteiro da porta da tenda da congregação.

22 Todos estes, escolhidos para serem porteiros dos umbrais, foram duzentos e doze; e foram estes, segundo as suas aldeias, postos em suas genealogias; e Davi e Samuel, o vidente, os constituíram no seu cargo.

filho de Asa e neto de Elcana, que vivia nos povoados dos netofatitas.

17 Os sentinelas e guardiões dos portais eram: Salum, o chefe, Acube, Talmom, Aimã e os irmãos deles.

18 Desde aquele tempo até nossos dias, membros dos seus grupos de famílias têm sido os guardas de honra do Portão do Rei, que ficava no lado Leste do Templo. Antigamente eles eram os sentinelas e protetores dos portões dos acampamentos dos levitas.

19 Salum, filho de Coré, neto de Ebiasafe e bisneto de Corá, e seus parentes, os coreitas, guardas das portas, encarregados de guardar as entradas do templo, como os seus antepassados tinham sido responsáveis por proteger a entrada da Habitação de *Yahweh*, o arraial do SENHOR.

20 Naquela época, Fineias, filho de Eleazar, era o chefe desses guardas dos portais, e o SENHOR estava com ele.

21 Zacarias, filho de Meselemias, era o guarda responsável pelas portas da entrada da Tenda do Encontro.

22 Todos estes, escolhidos para servirem como guardas das entradas, foram duzentos e doze guerreiros, contados por suas genealogias, nos seus povoados de origem. Davi e o profeta e vidente Samuel.

de Asa, filho de Elcana, que morava na região de Netofate.

17Dos guardas das portas, os que voltaram foram: Salum, Acube, Talmom, Aimã e seus parentes. Salum era o chefe dos guardas.

18Antes dessa época, eram responsáveis pela Porta do Rei, do lado leste. Eram guardas das portas dos acampamentos dos levitas.

19Salum era filho de Coré, descendente de Abiasafe, do clã de Corá. Ele e seus parentes, os coraítas, eram responsáveis por guardar a entrada do santuário, como seus antepassados haviam guardado a entrada do tabernáculo.

20Naquele tempo, Fineias, filho de Eleazar, era o encarregado dos guardas das portas, e o Senhor estava com ele.

21Mais tarde, Zacarias, filho de Meselemias, foi o responsável por guardar a entrada.

22Ao todo, havia 212 guardas das portas naquele tempo, e foram listados nos registros genealógicos de seus povoados. Os antepassados deles haviam sido nomeados por Davi e por Samuel, o vidente, porque eram homens de confiança.

Asa e neto de Elcana, que vivia nos povoados dos netofatitas.

17Os guardas das portas eram: Salum, o chefe, Acube, Talmom, Aimã e os irmãos deles, sendo até hoje

18os guardas da porta do Rei, a leste. Salum era o chefe. Esses eram os guardas das portas, que pertenciam ao acampamento dos levitas.

19Salum, filho de Coré, neto de Ebiasafe e bisneto de Corá e seus parentes, os coreítas, guardas das portas, responsáveis por guardar as entradas da Tenda, como os seus antepassados tinham sido responsáveis por guardar a entrada da habitação do Senhor.

20Naquela época, Fineias, filho de Eleazar, estivera encarregado dos guardas das portas, e o Senhor estava com ele.

21Zacarias, filho de Meselemias, era o guarda das portas da entrada da Tenda do Encontro.

22A soma total dos escolhidos para serem guardas das portas, registrados nas genealogias dos seus povoados, era de 212. Eles haviam sido designados para esses postos de confiança por Davi e pelo vidente Samuel.

23 Guardavam, pois, eles e seus filhos as portas da Casa do SENHOR, na casa da tenda.

24 Os porteiros estavam aos quatro ventos: ao oriente, ao ocidente, ao norte e ao sul.

25 Seus irmãos, que habitavam nas suas aldeias, tinham de vir, de tempo em tempo, para servir com eles durante sete dias;

26 porque havia sempre, naquele ofício, quatro porteiros principais, que eram levitas, e tinham a seu cargo as câmaras e os tesouros da Casa de Deus.

27 Estavam alojados à roda da Casa de Deus, porque a vigilância lhes estava encarregada, e tinham o dever de a abrir, todas as manhãs.

28 Alguns deles estavam encarregados dos utensílios do ministério, porque estes eram contados quando eram trazidos e quando eram tirados.

29 Outros havia que estavam encarregados dos móveis e de todos os objetos do santuário, como também da flor de farinha, do vinho, do azeite, do incenso e da especiaria.

30 Alguns dos filhos dos sacerdotes confeccionavam as especiarias.

23 Estavam, pois, eles e seus filhos às portas da Casa do Senhor, na casa da tenda, junto aos guardas.

24 Os porteiros estavam aos quatro ventos: ao oriente, ao ocidente, ao norte e ao sul.

25 E seus irmãos estavam nas suas aldeias e, no sétimo dia, de tempo em tempo, entravam a servir com eles.

26 Porque havia, naquele ofício, quatro porteiros-mores que eram levitas e tinham cargo das câmaras e dos tesouros da Casa de Deus.

27 E, de noite, ficavam à roda da Casa de Deus, porque a guarda lhes estava encarregada, e tinham cargo de abrir, e isso cada manhã.

28 E alguns deles tinham cargo dos utensílios do ministério, porque por conta os traziam e por conta os tiravam.

29 Porque deles alguns havia que tinham cargo dos móveis e de todos os objetos sagrados, como também da flor de farinha, e do vinho, e do azeite, e do incenso, e da especiaria.

30 E alguns dos filhos dos sacerdotes eram os obreiros da confecção das especiarias.

23 Eles e seus filhos haviam sido encarregados da guarda das portas do templo do SENHOR, isto é, do templo conhecido por Tenda.

24 Os porteiros estavam nos quatro lados, no Oriente, no Ocidente, no Norte e no Sul.

25 Seus irmãos, que habitavam em suas aldeias, tinham que vir de tempos em tempos e dedicar um período de sete dias de trabalho junto com eles.

26 Entretanto, os quatro principais guardas das portas, que eram levitas, receberam a incumbência de zelar pelas salas onde se recolhiam os tesouros do templo de Deus.

27 Eles passavam a noite perto da Casa de Deus, pois tinham o dever solene de vigiá-lo até o amanhecer de cada dia, quando abriam as portas ao povo.

28 Alguns deles eram responsáveis pelos utensílios do serviço religioso, pois estes eram conferidos sempre que trazidos ou levados.

29 Outros estavam encarregados dos móveis e de todos os demais utensílios e objetos do santuário, como também da farinha, do vinho, do azeite, do incenso e das especiarias.

30 Alguns dos filhos dos sacerdotes dedicavam-se ao preparo das especiarias.

23Esses guardas das portas e seus descendentes, conforme suas divisões, eram responsáveis por guardar a entrada da casa do Senhor quando ela era uma tenda.

24Os guardas das portas ficavam nos quatro lados: leste, oeste, norte e sul.

25Seus parentes nos povoados vinham de tempo em tempo dividir essa responsabilidade com eles por períodos de sete dias.

26Os quatro principais guardas das portas, todos levitas, eram oficiais de confiança, pois eram responsáveis pelas salas e pelos tesouros da casa de Deus.

27Passavam a noite ao redor da casa de Deus, pois era seu dever guardá-la e abrir suas portas todas as manhãs.

28Alguns dos guardas das portas foram nomeados para cuidar dos diversos objetos usados no culto. Conferiam tudo que era retirado e devolvido, para que nada se perdesse.

29Outros eram responsáveis pela mobília, pelos utensílios do santuário e pelos suprimentos, como farinha da melhor qualidade, vinho, azeite, incenso e especiarias.

30Eram os sacerdotes, porém, que misturavam as especiarias.

23Eles e os seus descendentes foram encarregados de vigiar as portas do templo do Senhor, o templo chamado Tenda.

24Os guardas vigiavam as portas nos quatro lados: norte, sul, leste e oeste.

25Seus parentes, residentes em seus povoados, tinham que vir de tempos em tempos e trabalhar com eles por períodos de sete dias.

26Mas os quatro principais guardas das portas, que eram levitas, receberam a responsabilidade de tomar conta das salas e da tesouraria do templo de Deus.

27Eles passavam a noite perto do templo de Deus, pois tinham o dever de vigiá-lo e de abrir as portas todas as manhãs.

28Alguns levitas estavam encarregados dos utensílios utilizados no culto no templo; eles os contavam quando eram retirados e quando eram devolvidos.

29Outros eram responsáveis pelos móveis e por todos os demais utensílios do santuário, bem como pela farinha, pelo vinho, pelo óleo, pelo incenso e pelas especiarias.

30E ainda outros cuidavam da manipulação das especiarias.

31 Matitias, dentre os levitas, o primogênito de Salum, o coreíta, tinha o cargo do que se fazia em assadeiras.

32 Outros dos seus irmãos, dos filhos dos coatitas, tinham o encargo de preparar os pães da proposição para todos os sábados.

33 Quanto aos cantores, cabeças das famílias entre os levitas, estavam alojados nas câmaras do templo e eram isentos de outros serviços; porque, de dia e de noite, estavam ocupados no seu mister.

34 Estes foram cabeças das famílias entre os levitas, chefes em suas gerações, e habitavam em Jerusalém.

35 Em Gibeão habitou Jeiel, pai de Gibeão, cuja mulher se chamava Maaca;

36 e também seu filho primogênito Abdom e ainda Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe,

37 Gedor, Aiô, Zacarias e Miclote.

38 Miclote gerou a Siméia. Estes habitaram em Jerusalém, com seus irmãos, bem defronte deles.

39 Ner gerou a Quis; e Quis gerou a Saul, Saul gerou a Jônatas, a Malquisua, a Abinadabe e a Esbaal.

40 Filho de Jônatas foi Meribe-Baal, e Meribe-Baal gerou a Mica.

31 E Matitias, dentre os levitas, o primogênito de Salum, o coraíta, tinha cargo da obra que se fazia em assadeiras.

32 E alguns dos filhos dos coatitas, de seus irmãos, houve alguns que tinham cargo dos pães da proposição, para os prepararem em todos os sábados.

33 Destes foram também os cantores, cabeças dos pais entre os levitas, habitando nas câmaras, isentos de serviços; porque, de dia e de noite, estava a seu cargo ocuparem-se naquela obra.

34 Estes foram cabeças dos pais entre os levitas, chefes em suas gerações; estes habitaram em Jerusalém.

35 Porém em Gibeão habitaram Jeiel, pai de Gibeão (e era o nome de sua mulher Maaca),

36 e seu filho primogênito Abdom, depois Zur, e Quis, e Baal, e Ner, e Nadabe,

37 e Gedor, e Aiô, e Zacarias, e Miclote.

38 E Miclote gerou a Simeia, e também estes defronte de seus irmãos, habitaram em Jerusalém com seus irmãos.

39 E Ner gerou a Quis, e Quis gerou a Saul, e Saul gerou a Jônatas, e a Malquisua, e a Abinadabe, e a Esbaal.

40 E filho de Jônatas foi Meribe- Baal, e Meribe- Baal gerou a Mica.

31 Um levita chamado Matitias, filho primogênito do coreita Salum, tinha a incumbência de assar os pães destinados às ofertas.

32 Dentre os coatitas, seus irmãos, alguns estavam encarregados de preparar os pães que eram depositados sobre a mesa em todo Shabbãth, sábado.

33 Os cantores, chefes das famílias levitas, permaneciam nas salas do templo e estavam isentos de outros deveres, pois dia e noite se dedicavam ao seu próprio ministério.

34 Todos esses eram chefes de famílias levitas, alistados como líderes e homens ilustres em suas gerações, e todos habitavam em Jerusalém.

35 Jeiel, abba, pai e mestre de Gibeom, morava na cidade de Gibeom. O nome de sua esposa era Maacá,

36 e seu filho mais velho, o primogênito, se chamava Abdom. Mais tarde ainda foi pai de Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe,

37 Gedor, Aiô, Zacarias e Miclote.

38 Miclote foi pai de Simeia. Eles também habitaram em Jerusalém, próximo de seus irmãos.

39 Ner gerou Quis, Quis foi pai de Saul, que foi pai de Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Esbaal.

40 O filho de Jônatas foi Meribe-Baal; Meribe-Baal foi pai de Mica.

31Matitias, levita e filho mais velho de Salum, o coraíta, era encarregado de assar os pães para as ofertas.

32E alguns membros do clã de Coate eram encarregados de preparar os pães colocados sobre a mesa todos os sábados.

33Os músicos, todos chefes de famílias levitas, moravam no templo. Eram isentos de outras responsabilidades, pois realizavam seu serviço dia e noite.

34Todos esses homens moravam em Jerusalém. Eram chefes de famílias levitas, listados como líderes nos registros genealógicos.

Genealogia do rei Saul

35Jeiel, pai de Gibeom, morava na cidade de Gibeom. Sua esposa se chamava Maaca,

36e seu filho mais velho, Abdom. Os outros filhos de Jeiel foram: Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe,

37Gedor, Aiô, Zacarias e Miclote.

38Miclote gerou Simeão. Todos moravam com suas famílias, próximos uns dos outros, em Jerusalém.

39Ner gerou Quis. Quis gerou Saul. Os filhos de Saul foram: Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Isbosete.

40Jônatas gerou Mefibosete. Mefibosete gerou Mica.

31Um levita chamado Matitias, filho mais velho do coreíta Salum, tinha a responsabilidade de assar os pães para as ofertas.

32E entre os coatitas, seus irmãos, alguns estavam encarregados de preparar os pães que eram postos sobre a mesa todo sábado.

33Os cantores, chefes de famílias levitas, permaneciam nas salas do templo e estavam isentos de outros deveres, pois dia e noite se dedicavam à sua própria tarefa.

34Todos esses eram chefes de famílias levitas, alistados como líderes em suas genealogias, e moravam em Jerusalém.

A Genealogia de Saul

35Jeiel, pai de Gibeom, morava em Gibeom. O nome de sua mulher era Maaca;

36e o de seu filho mais velho, Abdom. Depois nasceram Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe,

37Gedor, Aiô, Zacarias e Miclote.

38Miclote gerou Simeia. Eles também moravam perto de seus parentes em Jerusalém.

39Ner gerou Quis, Quis gerou Saul, Saul gerou Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Esbaal.

40Este foi o filho de Jônatas: Meribe-Baal, que gerou Mica.

41 Os filhos de Mica foram: Pitom, Meleque e Taréia.

42 Acaz gerou a Jaerá, e Jaerá gerou a Alemete, a Azmavete e a Zinri; e Zinri gerou a Mosa.

43 Mosa gerou a Bineá, de quem foi filho Refaías, de quem foi filho Eleasa, de quem foi filho Azel.

44 Teve Azel seis filhos, cujos nomes foram Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã; todos estes foram filhos de Azel.

1 Crônicas 10

A derrota de Israel e a morte de Saul

1 Samuel 31.1-7

1 Os filisteus pelejaram contra Israel; e, tendo os homens de Israel fugido de diante dos filisteus, caíram mortos no monte Gilboa.

2 Os filisteus perseguiram Saul e seus filhos e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.

3 Agravou-se muito a peleja contra Saul, os flecheiros o avistaram, e ele muito os temeu.

4 Então, disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada e atravessa-me com ela, para que, porventura, não venham estes incircuncisos e escarneçam de mim. Porém o seu escudeiro não o quis, porque

41 E os filhos de Mica foram Pitom, e Meleque, e Tareia.

42 E Acaz gerou a Jaerá, e Jaerá gerou a Alemete, e a Azmavete, e a Zinri; e Zinri gerou a Mosa.

43 E Mosa gerou a Bineá, cujo filho foi Refaías, cujo filho foi Eleasa, cujo filho foi Azel.

44 E teve Azel seis filhos, e estes foram os seus nomes: Azricão, e Bocru, e Ismael, e Searias, e Obadias, e Hanã; estes foram os filhos de Azel.

1 Crônicas 10

A morte de Saul e de seus filhos

1 E os filisteus pelejaram com Israel; e os homens de Israel fugiram de diante dos filisteus e caíram feridos nas montanhas de Gilboa.

2 E os filisteus apertaram com Saul e com seus filhos e feriram os filisteus a Jônatas, e a Abinadabe, e a Malquisua, filhos de Saul.

3 E a peleja se agravou contra Saul, e os flecheiros o acharam, e ele temeu muito aos flecheiros.

4 Então, disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada e atravessa-me com ela, para que, porventura, não venham estes incircuncisos e escarneçam de mim. Porém o seu escudeiro não quis, porque

41 Os filhos de Mica foram: Pitom, Meleque, Tareia e Acaz.

42 Acaz foi pai de Jará; Jadá foi pai de Alemete, Azmavete e Zinri; Zinri foi pai de Mosa;

43 Moza foi pai de Binéa, pai de Refaías, pai de Eleasa, pai de Azel.

44 Azel teve seis filhos, e os nomes deles foram: Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã. Esses, portanto, foram os filhos de Azel.

1 Crônicas 10

A morte de Saul e de seus filhos

1 E aconteceu que, durante uma batalha com os filisteus, os israelitas foram derrotados, tiveram que fugir para salvar suas vidas e muitos foram mortos no monte Gilboa.

2 Então os filisteus perseguiram o rei Saul e seus filhos, e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.

3 O combate foi se tornando a cada momento mais sangrento e torno de Saul, até que os flecheiros inimigos o alcançaram, e ele foi ferido gravemente.

4 Então Saul ordenou ao seu escudeiro: “Pega tua espada e mata-me, para que não venham estes incircuncisos e zombem de mim!” Contudo, o seu escudeiro não quis matá-lo, pois estava apavorado. Saul,

41Os filhos de Mica foram: Pitom, Meleque, Tareia e Acaz.

42Acaz gerou Jadá. Os filhos de Jadá foram: Alemete, Azmavete e Zinri. Zinri gerou Moza.

43Moza gerou Bineá. O filho de Bineá foi Refaías. O filho de Refaías foi Eleasá. O filho de Eleasá foi Azel.

44Estes foram os seis filhos de Azel: Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã. Todos esses foram filhos de Azel.

1 Crônicas 10

A morte de Saul

1Os filisteus atacaram Israel, e os israelitas fugiram deles. Muitos foram mortos nas encostas do monte Gilboa.

2Os filisteus cercaram Saul e seus filhos e mataram três deles: Jônatas, Abinadabe e Malquisua.

3O combate se tornou cada vez mais intenso em volta de Saul, e os arqueiros filisteus o alcançaram e o feriram.

4Saul disse a seu escudeiro: “Pegue sua espada e mate-me antes que esses filisteus incircuncisos venham e me torturem”. Mas o escudeiro teve medo e não quis matá-lo. Então Saul pegou sua própria espada e se lançou sobre ela.

41Estes foram os filhos de Mica: Pitom, Meleque, Tareia e Acaz.

42Acaz gerou Jadá; Jadá gerou Alemete, Azmavete e Zinri; e Zinri gerou Mosa.

43Mosa gerou Bineá, cujo filho foi Refaías; o filho deste foi Eleasa, pai de Azel.

44Azel teve seis filhos, e os nomes deles foram: Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã. Esses foram os filhos de Azel.

1 Crônicas 10

O Suicídio de Saul

1E aconteceu que, em combate com os filisteus, os israelitas foram postos em fuga, e muitos caíram mortos no monte Gilboa.

2Os filisteus perseguiram Saul e seus filhos e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.

3O combate foi ficando cada vez mais violento em torno de Saul, até que os flecheiros o alcançaram e feriram gravemente.

4Então Saul ordenou ao seu escudeiro: “Tire sua espada e mate-me, senão sofrerei a vergonha de cair nas mãos desses incircuncisos”. Mas o seu escudeiro estava apavorado e não quis fazê-lo. Saul, então,

temia muito; então, Saul tomou a espada e se lançou sobre ela.

5 Vendo, pois, o seu escudeiro que Saul já era morto, também ele se lançou sobre a espada e morreu com ele.

6 Assim, morreram Saul e seus três filhos; e toda a sua casa pereceu juntamente com ele.

7 Vendo os homens de Israel que estavam no vale que os homens de Israel fugiram e que Saul e seus filhos estavam mortos, desampararam as cidades e fugiram; e vieram os filisteus e habitaram nelas.

A sepultura de Saul
1 Samuel 31.8-13

8 Sucedeu, pois, que, vindo os filisteus ao outro dia a despojar os mortos, acharam Saul e os seus filhos caídos no monte Gilboa.

9 E os despojaram, tomaram a sua cabeça e as suas armas e enviaram mensageiros pela terra dos filisteus, em redor, a levar as boas-novas a seus ídolos e entre o povo.

10 Puseram as armas de Saul no templo de seu deus, e a sua cabeça afixaram na casa de Dagom.

11 Ouvindo, pois, toda a Jabes de Gileade tudo quanto os filisteus fizeram a Saul,

12 então, todos os homens valentes se levantaram, e tomaram o corpo de Saul e

temia muito; então, tomou Saul a espada e se lançou sobre ela.

5 Vendo, pois, o seu escudeiro que Saul estava morto, também ele se lançou sobre a espada e morreu.

6 Assim, morreram Saul e seus três filhos; e toda a sua casa morreu juntamente.

7 E, vendo todos os homens de Israel que estavam no vale que haviam fugido e que Saul e seus filhos eram mortos, deixaram as suas cidades e fugiram; então, vieram os filisteus e habitaram nelas.

8 E sucedeu que, no dia seguinte, vindo os filisteus a despojar os mortos, acharam Saul e os seus filhos estirados nas montanhas de Gilboa.

9 E os despojaram, e tomaram a sua cabeça e as suas armas, e as enviaram pela terra dos filisteus em redor, para o anunciarem a seus ídolos e ao povo.

10 E puseram as suas armas na casa do seu deus e a sua cabeça fixaram na casa de Dagom.

11 Ouvindo, pois, toda a Jabes- Gileade tudo quanto os filisteus fizeram a Saul,

12 então, todos os homens belicosos se levantaram, e tomaram o corpo de Saul e

então, apanhou a própria espada e atirou-se sobre ela.

5 Assim que o escudeiro certificou-se que Saul estava morto, jogou-se também sobre sua espada e morreu.

6 Assim morreram Saul e seus três filhos; toda a sua família morreu junta.

7 Quando o povo israelita que habitava no vale percebeu que o exército de Israel havia batido em retirada e que Saul e seus filhos estavam mortos, fugiram desesperados, abandonando suas cidades. Logo depois os filisteus foram ocupá-las.

8 No dia seguinte à batalha final, quando os filisteus foram saquear a cidade e os mortos, encontraram Saul e seus filhos caídos no monte Gilboa.

9 Então, cortaram a cabeça do rei Saul, tomaram suas armas reais e enviaram mensageiros por toda a terra dos filisteus proclamando a notícia entre os seus ídolos e o seu povo.

10 Expuseram as armas reais de Saul em um dos templos dedicados aos seus deuses e penduraram a cabeça de Saul no templo de Dagom.

11 Quando os moradores de Jabes-Gileade ficaram sabendo de tudo quanto os filisteus haviam feito a Saul,

12 todos os guerreiros se levantaram indignados, recolheram o cadáver do rei

5Quando viu que Saul estava morto, o escudeiro se lançou sobre sua espada e morreu.

6Saul e seus três filhos morreram juntos, e sua dinastia chegou ao fim.

7Quando os israelitas no vale de Jezreel viram que o exército israelita havia fugido e que Saul e seus filhos estavam mortos, abandonaram suas cidades e fugiram. Então os filisteus vieram e ocuparam essas cidades.

8No dia seguinte, quando os filisteus foram saquear os mortos, encontraram os corpos de Saul e seus três filhos no monte Gilboa.

9Removeram a armadura de Saul e cortaram sua cabeça. Então anunciaram o ocorrido diante de seus ídolos e ao povo de toda a terra da Filístia.

10Colocaram a armadura de Saul no templo de seus deuses e penduraram sua cabeça no templo de Dagom.

11Quando os habitantes de Jabes-Gileade souberam o que os filisteus haviam feito a Saul,

12todos os seus guerreiros mais valentes foram e trouxeram os corpos de Saul e seus

apanhou a própria espada e jogou-se sobre ela.

5Quando o escudeiro viu que Saul estava morto, jogou-se também sobre sua espada e morreu.

6Dessa maneira Saul e seus três filhos morreram e, assim, toda a descendência real.

7Quando os israelitas que habitavam no vale viram que o exército tinha fugido e que Saul e seus filhos estavam mortos, fugiram, abandonando suas cidades. Depois os filisteus foram ocupá-las.

8No dia seguinte, quando os filisteus foram saquear os mortos, encontraram Saul e seus filhos caídos no monte Gilboa.

9Cortaram a cabeça de Saul, pegaram suas armas e enviaram mensageiros por toda a terra dos filisteus proclamando a notícia entre os seus ídolos e o seu povo.

10Expuseram suas armas num dos templos dos seus deuses e penduraram sua cabeça no templo de Dagom.

11Quando os habitantes de Jabes-Gileade ficaram sabendo o que os filisteus haviam feito com Saul,

12os mais corajosos dentre eles foram e apanharam os corpos de Saul e de seus

os corpos dos filhos, e os trouxeram a Jabes; e sepultaram os seus ossos debaixo de um arvoredo, em Jabes, e jejuaram sete dias.

13 Assim, morreu Saul por causa da sua transgressão cometida contra o SENHOR, por causa da palavra do SENHOR, que ele não guardara; e também porque interrogara e consultara uma necromante

14 e não ao SENHOR, que, por isso, o matou e transferiu o reino a Davi, filho de Jessé.

1 Crônicas 11

Davi é ungido rei

2 Samuel 5.1-5

1 Então, todo o Israel se ajuntou a Davi, em Hebrom, dizendo: Somos do mesmo povo de que tu és.

2 Outrora, sendo Saul ainda rei, eras tu que fazias saídas e entradas militares com Israel; também o SENHOR, teu Deus, te disse: Tu apascentarás o meu povo de Israel, serás chefe sobre o meu povo de Israel.

3 Assim, pois, todos os anciãos de Israel vieram ter com o rei em Hebrom; e Davi fez com eles aliança em Hebrom, perante o SENHOR. Ungiram Davi rei sobre Israel, segundo a palavra do SENHOR por intermédio de Samuel.

Davi conquista a Sião

2 Samuel 5.6-10

os corpos de seus filhos, e os trouxeram a Jabes; e sepultaram os seus ossos debaixo de um carvalho, em Jabes, e jejuaram sete dias.

13 Assim, morreu Saul por causa da sua transgressão com que transgrediu contra o Senhor, por causa da palavra do Senhor, a qual não havia guardado; e também porque buscou a adivinhadora para a consultar

14 e não buscou o Senhor, pelo que o matou e transferiu o reino a Davi, filho de Jessé.

1 Crônicas 11

Davi é ungido rei

1 Então, todo o Israel se ajuntou a Davi em Hebrom, dizendo: Eis que somos teus ossos e tua carne.

2 E também já dantes, sendo Saul ainda rei, eras tu o que fazias sair e entrar a Israel; também o Senhor, teu Deus, te disse: Tu apascentarás o meu povo de Israel e tu serás chefe sobre o meu povo de Israel.

3 Também vieram todos os anciãos de Israel ao rei, a Hebrom, e Davi fez com eles aliança em Hebrom, perante o Senhor; e ungiram Davi rei sobre Israel, conforme a palavra do Senhor pelo ministério de Samuel.

Saul e os corpos de seus filhos, trouxeram-nos a Jabes; e sepultaram seus ossos debaixo da Tamargueira de Iavesh, o Grande Carvalho de Jabes, e jejuaram sete dias.

13 Assim Saul morreu por causa da sua infidelidade para com *Yahweh*, o SENHOR, porquanto não havia obedecido à Palavra de *Yahweh* e, além disso, procurou uma médium tentando consultar os mortos.

14 Tudo isso em vez de buscar o SENHOR. Por isso o SENHOR o entregou à morte e transferiu o reino a Davi, filho de Jessé.

1 Crônicas 11

Davi é ungido rei

1 Então todo o Israel se reuniu em torno de Davi, em Hebrom, exclamando: "Vê, somos de teus ossos e de tua carne!

2 Mesmo antes, quando Saul ainda reinava, eras tu quem liderava Israel nas batalhas. E *Yahweh*, o teu Deus, te declarou: 'Tu pastorearás o meu povo Israel, sim, serás príncipe e governarás sobre todos os israelenses'"

3 Então todos os anciãos e demais autoridades de Israel dirigiram-se ao encontro do rei Davi em Hebrom, onde se celebrou um pacto com elas perante o SENHOR, e ali ungiram Davi rei de Israel, conforme *Yahweh* havia predito por meio de Samuel.

filhos de volta para Jabes. Enterraram os ossos debaixo de uma grande árvore em Jabes e jejuaram durante sete dias.

13Saul morreu porque foi infiel ao Senhor. Não obedeceu ao mandamento do Senhor e chegou a consultar uma médium,

14em vez de pedir orientação ao Senhor. Por isso o Senhor o matou e entregou o reino a Davi, filho de Jessé.

1 Crônicas 11

Davi se torna rei de todo o Israel

1Então todo o Israel se reuniu diante de Davi, em Hebrom. "Somos do mesmo povo e raça", disseram.

2"No passado, quando Saul era rei, era você que liderava o exército de Israel. E o Senhor, seu Deus, lhe disse: 'Você será o pastor do meu povo, Israel. Será o líder do meu povo, Israel'."

3Então, ali em Hebrom, Davi fez um acordo diante do Senhor com todas as autoridades de Israel, e elas o ungiram rei de Israel, conforme o Senhor havia anunciado por meio de Samuel.

Davi conquista Jerusalém

filhos e os levaram a Jabes. Lá sepultaram seus ossos sob a Grande Árvore e jejuaram por sete dias.

13Saul morreu dessa forma porque foi infiel ao Senhor, não foi obediente à palavra do Senhor e chegou a consultar uma médium em busca de orientação,

14em vez de consultar o Senhor. Por isso o Senhor o entregou à morte e deu o reino a Davi, filho de Jessé.

1 Crônicas 11

O Reinado de Davi, Rei de Israel

1Todo o Israel reuniu-se com Davi em Hebrom e disse: "Somos sangue do teu sangue.

2No passado, mesmo quando Saul era rei, eras tu quem liderava Israel em suas batalhas. E o Senhor, o teu Deus, te disse: 'Você pastoreará Israel, o meu povo, e será o seu governante' ".

3Então todas as autoridades de Israel foram ao encontro do rei Davi em Hebrom, onde este fez um acordo com elas perante o Senhor, e ali ungiram Davi rei de Israel, conforme o Senhor havia anunciado por meio de Samuel.

A Conquista de Jerusalém

4 Partiu Davi e todo o Israel para Jerusalém, que é Jebus, porque ali estavam os jebuseus que habitavam naquela terra.

5 Disseram os moradores de Jebus a Davi: Tu não entrarás aqui. Porém Davi tomou a fortaleza de Sião; esta é a Cidade de Davi.

6 Porque disse Davi: Qualquer que primeiro ferir os jebuseus será chefe e comandante. Então, Joabe, filho de Zeruia, subiu primeiro e foi feito chefe.

7 Assim, habitou Davi na fortaleza, pelo que se chamou a Cidade de Davi.

8 E foi edificando a cidade em redor, desde Milo, completando o circuito; e Joabe renovou o resto da cidade.

9 Ia Davi crescendo em poder cada vez mais, porque o SENHOR dos Exércitos era com ele.

Os valentes de Davi
2 Samuel 23.8-39

10 São estes os principais valentes de Davi, que o apoiaram valorosamente no seu reino, com todo o Israel, para o fazerem rei, segundo a palavra do SENHOR, no tocante a esse povo.

11 Eis a lista dos valentes de Davi: Jasobeão, hacmonita, o principal dos

4 E partiu Davi e todo o Israel para Jerusalém, que é Jebus, porque ali estavam os jebuseus, moradores da terra.

5 E disseram os moradores de Jebus a Davi: Tu não entrarás aqui. Porém Davi ganhou a fortaleza de Sião, que é a Cidade de Davi.

6 Porque disse Davi: Qualquer que primeiro ferir os jebuseus será chefe e maioral. Então, Joabe, filho de Zeruia, subiu primeiro a ela, pelo que foi feito chefe.

7 E Davi habitou na fortaleza, pelo que se chamou a Cidade de Davi.

8 E edificou a cidade ao redor, desde Milo até completar o circuito; e Joabe renovou o resto da cidade.

9 E ia Davi cada vez mais aumentando e crescendo, porque o Senhor dos Exércitos era com ele.

Os valentes de Davi

10 E estes foram os chefes dos heróis que Davi tinha e que o apoiaram fortemente no seu reino, com todo o Israel, para o fazerem rei, conforme a palavra do Senhor, no tocante a Israel.

11 E estes foram do número dos heróis que Davi tinha: Jasobeão, hacmonita, o

4 Então Davi marchou para Jerusalém, conhecida também como Ievus, Jebus. Os jebuseus, habitantes da cidade,

5 advertiram a Davi dizendo: "Tu não entrarás aqui!" Contudo, Davi conquistou a fortaleza de Tsíon, Sião, que se tornou a Cidade de Davi.

6 Naquele dia Davi anunciou: "Quem ferir primeiro os jebuseus será o primeiro comandante!" E Joabe, filho de Zeruia, conseguiu o privilégio de tornar-se comandante porque foi o primeiro a atingir aqueles inimigos.

7 Então o rei Davi passou a morar nessa cidade fortificada e por esse motivo ela foi chamada de Cidade de Davi.

8 Ele reconstruiu a cidade ao redor da fortaleza, desde o aterro, chamado Milo, até os muros ao redor, e Joabe reformou todo o restante da cidade.

9 Davi tornava-se cada dia mais forte e respeitado, porquanto *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos estava com ele.

Os valentes de Davi

10 Eis os chefes dos valentes soldados de Davi, que em cooperação com todo o povo de Israel, deram um grande apoio para estender o seu reinado a todo país, conforme *Yahweh*, o SENHOR, havia prometido em sua Palavra.

11 Esta, portanto, é a lista desses homens ilustres: Jasobe-Baal, Jasobeão, um

4 Então Davi e todo o Israel foram a Jerusalém (isto é, Jebus), onde moravam os jebuseus, que viviam naquele lugar.

5 Os jebuseus zombaram de Davi: "Você jamais entrará aqui!", mas Davi tomou a fortaleza de Sião, que hoje é chamada de Cidade de Davi.

6 Davi tinha dito a seus soldados: "O primeiro que atacar os jebuseus se tornará o comandante de meus exércitos!". Joabe, filho de Zeruia, foi o primeiro a atacar, e assim se tornou o comandante dos exércitos de Davi.

7 Davi foi morar na fortaleza, e ela passou a ser chamada de Cidade de Davi.

8 Ampliou a cidade, desde o aterro até a região ao redor, enquanto Joabe reconstruiu o restante da cidade.

9 Davi foi se tornando cada vez mais poderoso, pois o Senhor dos Exércitos estava com ele.

Os guerreiros mais valentes de Davi

10 Estes foram os líderes dos guerreiros valentes de Davi. Junto com todo o Israel, apoiaram firmemente o reinado de Davi, conforme o Senhor havia prometido a respeito de Israel.

11 Este é o registro dos guerreiros mais valentes de Davi. O primeiro era Jasobeão,

4 Davi e todos os israelitas marcharam para Jerusalém, que é Jebus. Os jebuseus, habitantes da cidade,

5 disseram a Davi: "Você não entrará aqui". No entanto, Davi conquistou a fortaleza de Sião, a Cidade de Davi.

6 Naquele dia Davi disse: "O primeiro que atacar os jebuseus se tornará o comandante do exército". Joabe, filho de Zeruia, foi o primeiro e por isso recebeu o comando do exército.

7 Davi passou a morar na fortaleza e por isso ela foi chamada Cidade de Davi.

8 Ele reconstruiu a cidade ao redor da fortaleza, desde o Milo até os muros ao redor, e Joabe restaurou o restante da cidade.

9 E Davi ia se tornando cada vez mais poderoso, pois o Senhor dos Exércitos estava com ele.

Os Principais Guerreiros de Davi

10 Estes foram os chefes dos principais guerreiros de Davi que, junto com todo o Israel, deram um grande apoio para estender o seu reinado a todo o país, conforme o Senhor havia prometido.

11 Esta é a lista deles: Jasobeão, um hacmonita, chefe dos oficiais; foi ele que,

trinta, o qual, brandindo a sua lança contra trezentos, de uma vez os feriu.

principal dos capitães, o qual, brandindo a sua lança contra trezentos, de uma vez os matou.

hacmonita, chefe dos oficiais, chamado de o capitão dos trinta, o qual matou em uma mesma batalha trezentos homens, manejando extraordinariamente sua lança.

o hacmonita, líder dos Três, isto é, dos guerreiros mais valentes dentre os soldados de Davi. Certa ocasião, usou sua lança para matar trezentos soldados inimigos numa só batalha.

empunhando sua lança, matou trezentos homens numa mesma batalha.

12 Depois dele, Eleazar, filho de Dodô, o aoíta; ele estava entre os três valentes.

12 E, depois dele, Eleazar, filho de Dodô, o aoíta; ele estava entre os três varões.

12 Em seguida, Eleazar, filho de Dodô, de Aoi, um dos três principais guerreiros do rei.

12O segundo era Eleazar, filho de Dodai, descendente de Aoí.

12Depois, Eleazar, filho de Dodô, de Aoí, um dos três principais guerreiros.

13 Este se achou com Davi em Pas-Damim, quando se ajuntaram ali os filisteus à peleja, onde havia um pedaço de terra cheio de cevada; e o povo fugiu de diante dos filisteus.

13 Este esteve com Davi em Pas- Damim, quando os filisteus ali se ajuntaram à peleja, e o pedaço de campo estava cheio de cevada, e o povo fugiu de diante dos filisteus.

13 Ele esteve com Davi na plantação de cevada de Pas-Damim, onde os filisteus se reuniram para a guerra. As tropas israelitas fugiram dos filisteus,

13Estava com Davi quando os filisteus se reuniram para a batalha em Pas-Damim e atacaram os israelitas numa plantação de cevada. O exército israelita fugiu,

13Ele estava com Davi na plantação de cevada de Pas-Damim, onde os filisteus se reuniram para a guerra. As tropas israelitas fugiram dos filisteus,

14 Puseram-se no meio daquele terreno, e o defenderam, e feriram os filisteus; e o SENHOR efetuou grande livramento.

14 E puseram-se no meio daquele pedaço, e o defenderam, e feriram os filisteus; e promoveu o Senhor um grande livramento.

14 mas eles mantiveram sua posição militar no meio da plantação. Eles a defenderam e mataram muitos filisteus; e o SENHOR os livrou com uma grande vitória.

14mas Eleazar e Davi mantiveram sua posição no meio do campo e derrotaram os filisteus. O Senhor os salvou e lhes deu grande vitória.

14mas eles mantiveram sua posição no meio da plantação. Eles a defenderam e feriram os filisteus, e o Senhor lhes deu uma grande vitória.

15 Três dos trinta cabeças desceram à penha, indo ter com Davi à caverna de Adulão; e o exército dos filisteus se acampara no vale dos Refains.

15 E três dos trinta chefes desceram à penha, a Davi, na caverna de Adulão; e o arraial dos filisteus estava acampado no vale dos Refains.

15 Três dos trinta capitães desceram ao penhasco para se encontrar com Davi, na caverna de Adulão. Enquanto isso, o exército dos filisteus estava acampado no vale de Refaim.

15Certa vez, Davi estava na rocha junto à caverna de Adulão, e o exército filisteu estava acampado no vale de Refaim. Os Três — que faziam parte dos Trinta, um grupo de elite entre os valentes de Davi — desceram para encontrá-lo em Adulão.

15Quando um grupo de filisteus estava acampado no vale de Refaim, três chefes do batalhão dos Trinta foram encontrar Davi na rocha que há perto da caverna de Adulão.

16 Davi estava na fortaleza, e a guarnição dos filisteus, em Belém.

16 E Davi estava, então, no lugar forte, e o alojamento dos filisteus estava, então, em Belém.

16 Estando o rei Davi nesse esconderijo fortificado e o destacamento filisteu na cidade de Belém,

16Nessa ocasião, Davi estava na fortaleza, e um destacamento filisteu havia ocupado a cidade de Belém.

16Estando Davi nessa fortaleza e o destacamento filisteu em Belém,

17 Suspirou Davi e disse: Quem me dera beber água do poço que está junto à porta de Belém!

17 E desejou Davi e disse: Quem me dará a beber da água do poço de Belém, que está junto à porta?

17 Davi teve um desejo e exclamou: “Quem me dera beber água do povo de Belém, que está perto da porta da cidade!”

17Davi comentou: “Ah, como seria bom beber a água pura do poço que fica junto ao portão de Belém!”.

17Davi expressou seu desejo: “Quem me dera me trouxessem água da cisterna que fica junto à porta de Belém!”

18 Então, aqueles três romperam pelo acampamento dos filisteus, e tiraram água do poço junto à porta de Belém, e tomaram-na, e a levaram a Davi; ele não a

18 Então, aqueles três romperam pelo arraial dos filisteus e tiraram água do poço de Belém que estava à porta; e tomaram dela e a trouxeram a Davi, porém Davi não

18 Então aqueles três homens invadiram o acampamento dos filisteus, tiraram água do poço de Belém, que estava perto da entrada da cidade, e a trouxeram a Davi.

18Então os Três atravessaram as fileiras dos filisteus, tiraram água do poço junto ao portão de Belém e a trouxeram a Davi. Ele, porém, se recusou a bebê-la. Em vez

18Então aqueles três infiltraram-se no acampamento filisteu, tiraram água daquela cisterna e trouxeram-na a Davi.

quis beber, mas a derramou como libação ao SENHOR.

19 E disse: Longe de mim, ó meu Deus, fazer tal coisa; beberia eu o sangue dos homens que lá foram com perigo de sua vida? Pois, com perigo de sua vida, a trouxeram. De maneira que não a quis beber. São essas as coisas que fizeram os três valentes.

20 Também Abisai, irmão de Joabe, era cabeça dos trinta, o qual, brandindo a sua lança contra trezentos, os feriu; e tinha nome entre os primeiros três.

21 Era ele mais nobre do que os trinta e era o cabeça deles; contudo, aos primeiros três não chegou.

22 Também Benaia, filho de Joiada, era homem valente de Cabzeel e grande em obras; feriu ele dois heróis de Moabe. Desceu numa cova e nela matou um leão no tempo da neve.

23 Matou também um egípcio, homem da estatura de cinco côvados; o egípcio trazia na mão uma lança como o eixo do tecelão, mas Benaia o atacou com um cajado, arrancou-lhe da mão a lança e com ela o matou.

a quis beber, mas a derramou perante o Senhor.

19 E disse: Nunca meu Deus permita que faça tal! Beberia eu o sangue destes varões com as suas vidas? Pois, com perigo das suas vidas, a trouxeram. E ele não a quis beber. Isto fizeram aqueles três valentes.

20 E também Abisai, irmão de Joabe, foi chefe de três, o qual, brandindo a sua lança contra trezentos, os feriu; e teve nome entre os três.

21 Dos três foi mais ilustre do que os outros dois, pelo que foi chefe deles; porém não chegou aos primeiros três.

22 Também Benaia, filho de Joiada, filho de um valente varão, grande em obras, de Cabzeel; ele feriu dois fortes leões de Moabe; e também desceu e feriu um leão dentro de uma cova, no tempo da neve.

23 Também feriu ele a um homem egípcio, homem de grande altura, de cinco côvados; e trazia o egípcio uma lança na mão, como o eixo do tecelão; mas desceu contra ele com uma vara, e arrancou a lança da mão do egípcio, e o matou com a sua própria lança.

Porém Davi não se sentiu digno de bebê-la sozinho, e a derramou como oferta diante do SENHOR,

19 e declarou: "Ó meu Deus, eu jamais faria tal coisa! Poderia eu beber o sangue destes homens valorosos? Eles arriscaram a vida para trazer esta água para mim!" De maneira que não a quis beber. Assim procederam aqueles três guerreiros.

20 Abisai, irmão de Joabe, era o chefe do batalhão dos Trinta. Manejando com perícia sua lança enfrentou trezentos homens e os matou, tornando-se famoso como os três.

21 Ele foi honrado duas vezes mais do que todos os guerreiros do batalhão dos Trinta e foi promovido a chefe deles, mas nunca se igualou aos três primeiros e ilustres guerreiros do rei.

22 E havia também o guerreiro Benaiá ben Iehoiadá, Benaia filho de Joiada, natural de Cabzeel, guerreiro de grandes feitos. Ele matou os dois filhos de Ariel de Moabe; depois desceu e matou um leão numa caverna, na estação das neves.

23 Matou também um soldado egípcio de dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. Ainda que o egípcio manejasse grande lança de guerra que mais parecia uma lançadeira de tecelão, Benaia o enfrentou munido apenas de um cajado.

disso, derramou-a no chão como oferta ao Senhor.

19"Que Deus não permita que eu beba desta água!", exclamou. "Ela é tão preciosa quanto o sangue destes homens que arriscaram a vida para trazê-la." E Davi não a bebeu. Esses são exemplos dos feitos desses três guerreiros.

Os trinta valentes de Davi

20Abisai, irmão de Joabe, era o líder dos Trinta. Certa ocasião, usou sua lança para matar trezentos soldados inimigos numa só batalha. Foi por causa de feitos como esse que ele se tornou tão famoso quanto os Três.

21Abisai era o mais conhecido dos Trinta e era seu comandante, embora não fosse um dos Três.

22Também havia Benaia, filho de Joiada, soldado valente de Cabzeel. Realizou muitos feitos heroicos, como matar dois grandes guerreiros de Moabe. Em outra ocasião, num dia de neve, perseguiu um leão até uma cova e o matou.

23Uma vez, com apenas um cajado, matou um guerreiro egípcio de 2,25 metros de altura armado com uma lança da grossura de um eixo de tecelão. Benaia arrancou a lança da mão do egípcio e com ela o matou.

Mas ele se recusou a bebê-la; em vez disso, derramou-a como uma oferta ao Senhor.

19"Longe de mim fazer isso, ó meu Deus!", disse Davi. "Esta água representa o sangue desses homens que arriscaram a própria vida!" Eles arriscaram a vida para trazê-la. E não quis bebê-la. Foram essas as proezas dos três principais guerreiros.

20Abisai, o irmão de Joabe, era o chefe do batalhão dos Trinta. Com uma lança enfrentou trezentos homens e matou-os, tornando-se famoso como os três.

21Foi honrado duas vezes mais do que o batalhão dos Trinta e tornou-se chefe deles, mas nunca igualou-se aos três principais guerreiros.

22Benaia, filho de Joiada, era um corajoso soldado de Cabzeel e realizou grandes feitos. Matou dois dos melhores guerreiros de Moabe e, num dia de neve, desceu ao fundo de uma cova e matou um leão.

23Também matou um egípcio de dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. Embora o egípcio tivesse na mão uma lança parecida com uma lançadeira de tecelão, Benaia o enfrentou com um cajado. Arrancou a lança da mão do egípcio e com ela o matou.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		Conseguiu arrancar a lança das mãos do egípcio e com ela o matou.		
24 Estas coisas fez Benaia, filho de Joiada, pelo que teve nome entre os primeiros três valentes.	24 Estas coisas fez Benaia, filho de Joiada, pelo que teve nome entre aqueles três varões.	24 Por haver realizado tais feitos notáveis, Benaia, filho de Joiada, tornou-se igualmente famoso, como os três ilustres guerreiros do rei.	24Feitos como esses tornaram Benaia tão famoso quanto os três guerreiros mais valentes.	24Esses foram os grandes feitos de Benaia, filho de Joiada, que também foi famoso como os três principais guerreiros de Davi.
25 Era mais nobre do que os trinta, porém aos três primeiros não chegou, e Davi o pôs sobre a sua guarda.	25 Eis que dos trinta foi ele o mais ilustre; contudo, não chegou aos três; e Davi o pôs sobre os da sua guarda.	25 Dos Trinta ele era o mais famoso, todavia também não se igualou em valor aos três primeiros; e Davi o promoveu ao comando da sua guarda pessoal.	25Foi mais honrado que qualquer outro membro dos Trinta, embora não fosse um dos Três. Davi o nomeou comandante de sua guarda pessoal.	25Foi mais honrado do que qualquer dos Trinta, mas nunca se igualou aos três. E Davi lhe deu o comando da sua guarda pessoal.
26 Foram os heróis dos exércitos: Asael, irmão de Joabe, Elanã, filho de Dodô, de Belém;	26 E foram os heróis dos exércitos: Asael, irmão de Joabe, Elanã, filho de Dodô, de Belém;	26 Os outros valorosos guerreiros dos exércitos foram: Asael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodô, de Belém;	26Outros guerreiros valentes de Davi foram: Asael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodô, de Belém;	26Os outros guerreiros foram: Asael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodô, de Belém;
27 Samote, harorita; Heles, pelonita;	27 Samote, o harodita; Heles, o pelonita;	27 Samote, de Haror; Helez, de Pelom;	27Samá, de Harode; Helez, de Pelom;	27Samote, de Haror; Helez, de Pelom;
28 Ira, filho de Iques, tecoíta; Abiezer, anatotita;	28 Ira, filho de Iques, o tecoíta; Abiezer, o anatotita;	28 Ira, filho de Iques, de Tecoa; Abiezer, de Anatote;	28Ira, filho de Iques, de Tecoa; Abiezer, de Anatote;	28Ira, filho de Iques, de Tecoa; Abiezer, de Anatote;
29 Sibecai, husatita; Ilai, aoíta;	29 Sibecai, o husatita; Ilai, o aoíta;	29 Sibecai, de Husate; Ilai, de Aoí;	29Sibecai, de Husate; Zalmom, de Aoí;	29Sibecai, de Husate; Ilai, de Aoí;
30 Maarai, netofatita; Helede, filho de Baaná, netofatita;	30 Maarai, o netofatita; Helede, filho de Baaná, o netofatita;	30 Maarai, de Netofate; Helede, filho de Baaná, de Netofate;	30Maarai, de Netofate; Helede, filho de Baaná, de Netofate;	30Maarai, de Netofate; Helede, filho de Baaná, de Netofate;
31 Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim; Benaia, piratonita;	31 Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim; Benaia, o piratonita;	31 Itai, filho de Ribai, de Gibeá de Benjamim; Benaia, de Piratom;	31Itai, filho de Ribai, de Gibeá, na terra de Benjamim; Benaia, de Piratom;	31Itai, filho de Ribai, de Gibeá de Benjamim; Benaia, de Piratom;
32 Hurai, do ribeiro de Gaás; Abiel, arbatita;	32 Hurai, do ribeiro de Gaás; Abiel, o arbatita;	32 Hurai, dos ribeiros de Gaás; Abiel, de Arbate;	32Hurai, de Naal-Gaás; Abi-Albom, de Arbate;	32Hurai, dos riachos de Gaás; Abiel, de Arbate;
33 Azmavete, baarumita; Eliaba, saalbonita;	33 Azmavete, o baarumita; Eliaba, o saalbonita.	33 Azmavete, de Baurim; Eliaba, de Saalbom;	33Azmavete, de Baurim; Eliaba, de Saalbom;	33Azmavete, de Baurim; Eliaba, de Saalbom;
34 Benê-Hasém, gizonita; Jônatas, filho de Sage, hararita;	34 Dos filhos de Hasém, o gizonita: Jônatas, filho de Sage, o hararita;	34 os filhos de Hasém, de Gizom; Jônatas, filho de Sage, de Harar;	34os filhos de Jasém, de Gizom; Jônatas, filho de Sage, de Harar;	34os filhos de Hasém, de Gizom; Jônatas, filho de Sage, de Harar;
35 Aião, filho de Sacar, hararita; Elifal, filho de Ur;	35 Aião, filho de Sacar, o hararita; Elifal, filho de Ur;	35 Aião, filho de Sacar, de Harar; Elifal, filho de Ur;	35Aião, filho de Sarar, de Harar; Elifal, filho de Ur;	35Aião, filho de Sacar, de Harar; Elifal, filho de Ur;
36 Héfer, mequeratita; Aías, pelonita;	36 Héfer, o mequeratita; Aías, o pelonita;	36 Héfer, de Mequerate; Aías, de Pelom;	36Héfer, de Maquerate; Aías, de Pelom;	36Héfer, de Mequerate; Aías, de Pelom;

37 Hezro, carmelita; Naarai, filho de Ezbai;

38 Joel, irmão de Natã; Mibar, filho de Hagri;

39 Zeleque, amonita; Naarai, beerotita, o que trazia as armas de Joabe, filho de Zeruia;

40 Ira, o itrita; Garebe, itrita;

41 Urias, heteu; Zabade, filho de Alai;

42 Adina, filho de Siza, rubenita, chefe dos rubenitas, e com ele trinta;

43 Hanã, filho de Maaca; Josafá, mitenita;

44 Uzias, asteratita, Sama e Jeiel, filhos de Hotão, aroerita;

45 Jediael, filho de Sinri, e Joá, seu irmão, tizita;

46 Eliel, maavita, Jeribai e Josavias, filhos de Elnaão; Itma, moabita;

47 Eliel, Obede e Jaasiel, de Zoba.

1 Crônicas 12

O exército de Davi

1 São estes os que vieram a Davi, a Ziclague, quando fugitivo de Saul, filho de Quis; e eram dos valentes que o ajudavam na guerra.

2 Tinham por arma o arco e usavam tanto da mão direita como da esquerda em arremessar pedras com fundas e em atirar flechas com o arco. Eram dos irmãos de Saul, da tribo de Benjamim:

37 Hezro, o carmelita; Naarai, filho de Ezbai;

38 Joel, irmão de Natã; Mibar, filho de Hagri;

39 Zeleque, o amonita; Naarai, o berotita, escudeiro de Joabe, filho de Zeruia;

40 Ira, o itrita; Garebe, o itrita;

41 Urias, o heteu; Zabade, filho de Alai;

42 Adina, filho de Siza, o rubenita, chefe dos rubenitas; todavia, sobre ele havia trinta;

43 Hanã, filho de Maaca; e Josafá, o mitenita;

44 Uzias, o astaratita; Sama e Jeiel, filhos de Hotão, o aroerita;

45 Jediael, filho de Sinri; e Joá, seu irmão, o tizita;

46 Eliel, o maavita; Jeribai e Josavias, filhos de Elnaão; e Itma, o moabita,

47 Eliel, e Obede, e Jaasiel, o mezobaíta.

1 Crônicas 12

Os que vieram a Davi em Ziclague

1 Estes, porém, são os que vieram a Davi, a Ziclague, sendo ele ainda fugitivo, por causa de Saul, filho de Quis; e eram dos valentes que ajudaram nesta guerra.

2 Armados de arco, usavam da mão direita e esquerda em atirar pedras e em despedir flechas com o arco; eram estes dos irmãos de Saul, benjamitas:

37 Hezro, de Carmelo; Naarai, filho de Ezbai;

38 Joel, irmão de Natã; Milbar, filho de Hagri;

39 o amonita Zeleque; Naarai, de Beerote, escudeiro de Joabe, filho de Zeruia;

40 Ira e Garebe, de Jatir;

41 Urias, o hitita; Zabade, filho de Alai;

42 Adina, filho de Siza, de Rúben, notável líder dos rubenitas e do batalhão dos Trinta;

43 Hanã, filho de Maacá; Josafá, de Mitene;

44 Uzia, de Asterote; Sama e Jeiel, filhos de Hotão, de Aroer;

45 Jediael, filho de Sinri; seu irmão, Joá, de Tiz;

46 Eliel, de Maave; Jeribal e Josavias, filhos de Elnaão; Itma, um moabita,

47 e Eliel, Obede e Jaasiel, de Mezoba.

1 Crônicas 12

Os que vieram a Davi em Ziclague

1 Esta é a lista dos primeiros seguidores de Davi que se juntaram ao rei em Ziclague, onde se escondia Saul, filho de Quis. Eles estavam entre os combatentes que o ajudaram na guerra;

2 eram hábeis no uso do arco e flecha, bem como na arte de atirar pedras com a funda, tanto com a mão direita como com

37 Hezro, do Carmelo; Paarai, filho de Ezbai;

38 Joel, irmão de Natã; Mibar, filho de Hagri;

39 Zeleque, de Amom; Naarai, de Beerote, escudeiro de Joabe, filho de Zeruia;

40 Ira, de Jatir; Garebe, de Jatir;

41 Urias, o hitita; Zabade, filho de Alai;

42 Adina, filho de Siza, líder rubenita que tinha consigo trinta homens;

43 Hanã, filho de Maaca; Josafá, de Mitene;

44 Uzia, de Asterote; Sama e Jeiel, filhos de Hotão, de Aroer;

45 Jediael, filho de Sinri; Joá, de Tiz;

46 Eliel, de Maave; Jeribai e Josavias, filhos de Elnaão; Itma, de Moabe;

47 Eliel e Obede; Jaasiel, de Zobá.

1 Crônicas 12

Guerreiros se unem ao exército de Davi

1 Estes foram os homens que se juntaram a Davi em Ziclague, quando ele estava escondido de Saul, filho de Quis. Estavam entre os guerreiros que lutaram ao lado de Davi na batalha.

2 Todos eles eram arqueiros habilidosos, capazes de atirar flechas com o arco, ou pedras com a funda, tanto com a mão esquerda como com a direita. Eram todos parentes de Saul, da tribo de Benjamim.

37 Hezro, de Carmelo; Naarai, filho de Ezbai;

38 Joel, irmão de Natã; Mibar, filho de Hagri;

39 o amonita Zeleque; Naarai, de Beerote, escudeiro de Joabe, filho de Zeruia;

40 Ira e Garebe, de Jatir;

41 Urias, o hitita; Zabade, filho de Alai;

42 Adina, filho de Siza, de Rúben, chefe dos rubenitas e do batalhão dos Trinta;

43 Hanã, filho de Maaca; Josafá, de Mitene;

44 Uzia, de Asterote; Sama e Jeiel, filhos de Hotão, de Aroer;

45 Jediael, filho de Sinri; seu irmão, Joá, de Tiz;

46 Eliel, de Maave; Jeribai e Josavias, filhos de Elnaão; Itma, um moabita;

47 e Eliel, Obede e Jaasiel, de Mezoba.

1 Crônicas 12

Os Aliados de Davi

1 Estes são os que se juntaram a Davi em Ziclague, onde se escondia de Saul, filho de Quis. Eles estavam entre os combatentes que o ajudaram na guerra;

2 tanto com a mão direita como com a esquerda utilizavam arco e flecha, e a funda para atirar pedras; pertenciam à tribo de Benjamim e eram parentes de Saul:

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		a esquerda; pertenciam à tribo de Benjamim e eram parentes de Saul.		
3 Aiezer, o chefe, e Joás, filhos de Semaá, o gibeatita; Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete; Beraca e Jeú, o anatotita;	3 Aiezer, o chefe, e Joás, filhos de Semaá, o gibeatita; Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete; e Beraca, e Jeú, o anatotita;	3 Aiezer, o líder deles, e Joás, filhos de Semaá, de Gibeá; Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete; Beraca, Jeú, de Anatote,	3Seu chefe era Aiezer, filho de Semaá, de Gibeá; seu irmão Joás era o segundo no comando. Os outros guerreiros foram: Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete; Beraca; Jeú, de Anatote;	3Aiezer, o chefe deles, e Joás, filhos de Semaá, de Gibeá; Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete; Beraca, Jeú, de Anatote,
4 Ismaías, o gibeonita, valente entre os trinta e cabeça deles; Jeremias, Jaaziel, Joanã e Jozabade, o gederatita;	4 e Ismaías, o gibeonita, valente entre os trinta e capitão dos trinta; Jeremias, e Jaaziel, e Joanã, e Jozabade, o gederatita;	4 e Ismaias, de Gibeom, um valoroso militar do batalhão dos Trinta, e chefe deles; Jeremias, Jaaziel, Joanã, Jozabade, de Gederate,	4Ismaías, de Gibeom, guerreiro valente e líder entre os Trinta; Jeremias, Jaaziel, Joanã e Jozabade, de Gederá;	4e Ismaías, de Gibeom, um grande guerreiro do batalhão dos Trinta e chefe deles; Jeremias, Jaaziel, Joanã, Jozabade, de Gederate;
5 Eluzai, Jerimote, Bealias, Semarias e Sefatias, o harufita;	5 Eluzai, e Jerimote, e Bealias, e Semarias, e Sefatias, o harufita;	5 Eluzai, Jeremote, Bealias, Semarias e Sefatias, de Harufe;	5Eluzai, Jerimote, Bealias, Semarias e Sefatias, de Harufe;	5Eluzai, Jeremote, Bealias, Semarias e Sefatias, de Harufe;
6 Elcana, Issias, Azarel, Joezer e Jasobeão, os coreítas;	6 Elcana, e Issias, e Azarel, e Joezer, e Jasobeão, os coraítas;	6 Os coreitas Elcana, Issias, Azareel, Joezer e Jasobeão;	6Elcana, Issias, Azareel, Joezer e Jasobeão, todos coraítas;	6os coreítas Elcana, Issias, Azareel, Joezer e Jasobeão;
7 Joela, Zebadias, filhos de Jeroão, de Gedor.	7 e Joela, e Zebadias, filhos de Jeroão, de Gedor.	7 e Joela e Zebadias, filhos de Jeroão, de Gedor.	7Joela e Zebadias, filhos de Jeroão, de Gedor.	7e Joela e Zebadias, filhos de Jeroão, de Gedor.
8 Dos gaditas passaram-se para Davi à fortaleza no deserto, homens valentes, homens de guerra para pelejar, armados de escudo e lança; seu rosto era como de leões, e eram eles ligeiros como gazelas sobre os montes:	8 E dos gaditas se retiraram a Davi, ao lugar forte no deserto, varões valentes, homens de guerra para pelejar, armados com rodela e lança; e seus rostos eram como rostos de leões, e eles eram ligeiros como corças sobre os montes;	8 Da tribo de Gade, alguns ofereceram seu apoio a Davi e aliaram-se a ele em sua fortaleza no deserto, eram guerreiros corajosos e treinados nas artes militares, que sabiam manejar com destreza o escudo e a lança; o rostos deles eram fortes e decididos como o de um leão, e eles eram tão ágeis como as mais rápidas corças galopando sobre os montes.	8Alguns guerreiros valentes e treinados para o combate da tribo de Gade também se juntaram a Davi quando ele estava na fortaleza no deserto. Eram hábeis com o escudo e a lança, ferozes como leões e ágeis como gazelas nos montes.	8Da tribo de Gade alguns aliaram-se a Davi em sua fortaleza no deserto. Eram guerreiros corajosos, prontos para o combate, e sabiam lutar com escudo e com lança. Tinham a bravura de um leão e eram ágeis como gazelas nos montes.
9 Ézer, o cabeça, Obadias, o segundo, Eliabe, o terceiro,	9 Eser, o cabeça, Obadias, o segundo, Eliabe, o terceiro,	9 Ézer era o líder e mais destacado entre todos; Obadias, o segundo; Eliabe, o terceiro;	9Ézer era o chefe; Obadias, o segundo; Eliabe, o terceiro;	9Ézer era o primeiro; Obadias, o segundo; Eliabe, o terceiro;
10 Mismana, o quarto, Jeremias, o quinto,	10 Mismana, o quarto, Jeremias, o quinto,	10 Mismana, o quarto; Jeremias, o quinto;	10Mismana, o quarto; Jeremias, o quinto;	10Mismana, o quarto; Jeremias, o quinto;
11 Atai, o sexto, Eliel, o sétimo,	11 Atai, o sexto, Eliel, o sétimo,	11 Atai, o sexto; Eliel, o sétimo;	11Atai, o sexto; Eliel, o sétimo;	11Atai, o sexto; Eliel, o sétimo;
12 Joanã, o oitavo, Elzabade, o nono,	12 Joanã, o oitavo, Elzabade, o nono,	12 Joanã, o oitavo; Elzabade, o nono;	12Joanã, o oitavo; Elzabade, o nono;	12Joanã, o oitavo; Elzabade, o nono;

13 Jeremias, o décimo, Macbanai, o undécimo;

14 estes, dos filhos de Gade, foram capitães do exército; o menor valia por cem homens, e o maior, por mil.

15 São estes os que passaram o Jordão no primeiro mês, quando ele transbordava por todas as suas ribanceiras, e puseram em fuga a todos os que habitavam nos vales, tanto no oriente como no ocidente.

16 Também vieram alguns dos filhos de Benjamim e de Judá a Davi, à fortaleza.

17 Davi lhes saiu ao encontro e lhes falou, dizendo: Se vós vindes a mim pacificamente e para me ajudar, o meu coração se unirá convosco; porém, se é para me entregardes aos meus adversários, não havendo maldade em mim, o Deus de nossos pais o veja e o repreenda.

18 Então, entrou o Espírito em Amasai, cabeça de trinta, e disse: Nós somos teus, ó Davi, e contigo estamos, ó filho de Jessé! Paz, paz seja contigo! E paz com os que te ajudam! Porque o teu Deus te ajuda. Davi os recebeu e os fez capitães de tropas.

19 Também de Manassés alguns se passaram para Davi, quando veio com os filisteus para a batalha contra Saul, mas não ajudou os filisteus, porque os

13 Jeremias, o décimo, Macbanai, o undécimo;

14 estes, dos filhos de Gade, foram os capitães do exército; um dos menores tinha o cargo de cem, e o maior, de mil.

15 Estes são os que passaram o Jordão no mês primeiro, quando ele transbordava por todas as suas ribanceiras, e fizeram fugir a todos os dos vales para o oriente e para o ocidente.

16 Também vieram alguns dos filhos de Benjamim e de Judá a Davi, ao lugar forte.

17 E Davi lhes saiu ao encontro e lhes falou, dizendo: Se vós vindes a mim pacificamente e para me ajudar, o meu coração se unirá convosco; porém, se é para me entregardes aos meus inimigos, sem que haja deslealdade nas minhas mãos, o Deus de nossos pais o veja e o repreenda.

18 Então, entrou o Espírito em Amasai, chefe de trinta, e disse: Nós somos teus, ó Davi! E contigo estamos, ó filho de Jessé! Paz, paz seja contigo! E paz com quem te ajuda! Pois que teu Deus te ajuda. E Davi os recebeu e os fez capitães das tropas.

19 Também de Manassés alguns passaram a Davi, quando veio com os filisteus para a batalha contra Saul, ainda que não ajudaram os filisteus; porque os príncipes

13 Jeremias, o décimo; Machanai, o décimo primeiro.

14 Estes nobres guerreiros eram todos da tribo de Gade e chefes de exército; o menor deles valia por cem homens, e o maior por mil soldados.

15 Foram eles que atravessaram o Jordão no primeiro mês do ano quando o rio transborda em todas as suas margens, e conseguiram colocar em fuga todos os moradores dos vales da região, a Leste e a Oeste.

16 Também vieram alguns do povo de Benjamim e de Judá e se juntaram a Davi, na fortaleza.

17 Davi saiu para encontrá-los e lhes declarou: “Se viestes a mim pacificamente para cooperar comigo, estou disposto a receber-vos. Mas se viestes para me entregar aos meus inimigos, sem que eu seja culpado de violência, que o Deus de nossos pais o veja e o repreenda!”

18 Então o Espírito veio sobre Amasai, capitão e chefe do batalhão dos Trinta, e o motivou a declarar: “Ó rei Davi, nós somos teus, e estamos contigo, ó filho de Ishai, Jessé! Shālôm, paz seja contigo, e com todos os teus aliados, pois o teu Deus é o teu auxílio e cooperador!”

19 Alguns soldados de Manassés também passaram a seguir Davi quando ele veio com os filisteus para lutar contra Saul.

13Jeremias, o décimo; e Macbanai, o décimo primeiro.

14Esses guerreiros de Gade eram comandantes do exército. O mais fraco deles era capaz de enfrentar cem soldados, e o mais forte, capaz de enfrentar mil.

15Esses foram os homens que atravessaram o Jordão durante a época de cheia do rio, no início do ano, e expulsaram todos que habitavam nos vales nas margens leste e oeste.

16Outros de Benjamim e de Judá se juntaram a Davi na fortaleza.

17Davi foi ao encontro deles e lhes disse: “Se vieram em paz, para me ajudar, somos amigos. Mas, se vieram para me entregar a meus inimigos, embora eu seja inocente, que o Deus de seus antepassados veja isso e castigue vocês!”.

18Então o Espírito veio sobre Amasai, chefe dos Trinta, e ele disse: “Somos seus, Davi! Estamos do seu lado, filho de Jessé! Paz e prosperidade sejam com você e com todos que o ajudam, pois o seu Deus o ajuda!”. Davi os recebeu e os nomeou oficiais de suas tropas.

19Alguns homens de Manassés desertaram do exército israelita e se juntaram a Davi quando ele saiu com os filisteus para guerrear contra Saul. Os governantes

13Jeremias, o décimo; e Macbanai era o décimo primeiro.

14Todos esses de Gade eram chefes de exército; o menor valia por cem, e o maior enfrentava mil.

15Foram eles que atravessaram o Jordão no primeiro mês do ano, quando o rio transborda em todas as suas margens, e puseram em fuga todos os que moravam nos vales, a leste e a oeste.

16Alguns outros benjamitas e certos homens de Judá também vieram a Davi em sua fortaleza.

17Davi saiu ao encontro deles e lhes disse: “Se vocês vieram em paz, para me ajudarem, estou pronto a recebê-los. Mas, se querem trair-me e entregar-me aos meus inimigos, sendo que as minhas mãos não cometeram violência, que o Deus de nossos antepassados veja isso e julgue vocês”.

18Então o Espírito veio sobre Amasai, chefe do batalhão dos Trinta, e ele disse: “Somos teus, ó Davi! Estamos contigo, ó filho de Jessé! Paz, paz seja contigo, e com os teus aliados, pois o teu Deus te ajudará”. Davi os recebeu e os nomeou chefes dos seus grupos de ataque.

19Alguns soldados de Manassés desertaram para Davi quando ele foi com os filisteus guerrear contra Saul. Eles não ajudaram os filisteus, porque os seus

príncipes destes, depois de se aconselharem, o despediram; pois diziam: À custa de nossa cabeça, passará a Saul, seu senhor.

dos filisteus, com conselho, o despediram, dizendo: À custa de nossa cabeça passará a Saul, seu senhor.

Todavia eles não os ajudaram, pois os chefes dos filisteus, depois de buscarem conselho, mandaram-nos embora, alegando: “Pagaremos com nossas próprias vidas, se porventura ele desertar e vier a passar para o lado de Saul, seu senhor!”

filisteus, porém, não permitiram que Davi e seus homens fossem com eles. Depois de discutirem, mandaram-no embora, pois disseram: “Se Davi passar para o lado de Saul e voltar-se contra nós, isso custará nossa cabeça”.

chefes os aconselharam e os mandaram embora, dizendo: “Pagaremos com a vida, caso Davi deserte e passe para Saul, seu senhor”.

20 Voltando ele, pois, a Ziclague, passaram-se para ele, de Manassés, Adna, Jozabade, Jediael, Micael, Jozabade, Eliú e Ziletai, chefes de milhares dos de Manassés.

20 Voltando ele, pois, a Ziclague, passaram para ele, de Manassés, Adna, e Jozabade, e Jediael, e Micael, e Jozabade, e Eliú, e Ziletai, chefes de milhares dos de Manassés.

20 Então, quando Davi retornou a Ziclague, estes chefes militares de Manassés começaram a segui-lo: Adna, Jozabade, Jediael, Micael, Jozabade, Eliú e Ziletai, chefes de batalhões de mil homens em Manassés.

20Os homens de Manassés que se uniram a Davi quando ele voltava para Ziclague foram: Adna, Jozabade, Jediael, Micael, Jozabade, Eliú e Ziletai. Cada um deles comandava mil soldados da tribo de Manassés.

20Estes foram os homens de Manassés que desertaram para Davi quando ele foi a Ziclague: Adna, Jozabade, Jediael, Micael, Jozabade, Eliú e Ziletai, chefes de batalhões de mil em Manassés.

21 Estes ajudaram Davi contra aquela tropa, porque todos eles eram homens valentes e capitães no exército.

21 E estes ajudaram a Davi contra aquela tropa, porque todos eles eram heróis valentes e foram capitães no exército.

21 Eles colaboraram com Davi na luta contra a tropa de saqueadores, pois todos eles eram bravos guerreiros e nobres capitães no exército.

21Ajudaram Davi a perseguir bandos de saqueadores, pois eram guerreiros valentes que se tornaram comandantes de seu exército.

21Eles ajudaram Davi contra grupos de ataque, pois todos eles eram guerreiros valentes e eram líderes no exército dele.

22 Porque, naquele tempo, dia após dia, vinham a Davi para o ajudar, até que se fez um grande exército, como exército de Deus.

22 Porque, naquele tempo, de dia em dia, vinham a Davi para o ajudar, até que se fez um grande exército, como exército de Deus.

22 Todos os dias chegavam soldados para ajudar Davi, até que se formou um grande e ilustre exército, como o exército de Deus.

22A cada dia, mais homens se juntavam a Davi, até que ele passou a ter um grande exército, como o exército de Deus.

22Diariamente chegavam soldados para ajudar Davi, até que o seu exército tornou-se tão grande como o exército de Deus.

O exército que proclamou a Davi rei em Hebrom

Os que vieram a Davi em Hebrom

Os que vieram a Davi em Hebrom

O Crescimento do Exército de Davi

23 Ora, este é o número dos homens armados para a peleja, que vieram a Davi, em Hebrom, para lhe transferirem o reino de Saul, segundo a palavra do SENHOR:

23 Ora, este é o número dos chefes armados para a peleja, que vieram a Davi em Hebrom, para transferir a ele o reino de Saul, conforme a palavra do Senhor:

23 Este é o número dos militares armados para a guerra que vieram cooperar com Davi em Hebrom para lhe entregar o reino de Saul, conforme a Palavra do SENHOR havia predito:

23Estes são os números de guerreiros armados que se uniram a Davi em Hebrom. Todos queriam que Davi se tornasse rei no lugar de Saul, como o Senhor havia prometido.

23Este é o número dos soldados armados para a guerra que vieram a Davi em Hebrom para lhe entregar o reino de Saul, conforme o Senhor tinha dito:

24 dos filhos de Judá, que traziam escudo e lança, seis mil e oitocentos, armados para a peleja;

24 dos filhos de Judá, que traziam rodela e lança, seis mil e oitocentos, armados para a peleja;

24 da tribo de Judá, 6.800 soldados armados para a guerra, com escudo e lança;

24Da tribo de Judá, 6.800 guerreiros armados com escudos e com lanças.

24da tribo de Judá, 6.800 armados para a guerra, com escudo e lança;

25 dos filhos de Simeão, homens valentes para a peleja, sete mil e cem;

25 dos filhos de Simeão, varões valentes para pelejar, sete mil e cem;

25 da tribo de Simeão, 7.100 guerreiros treinados e prontos para o combate;

25Da tribo de Simeão, 7.100 guerreiros valentes preparados para a guerra.

25da tribo de Simeão, 7.100 guerreiros prontos para o combate;

26 dos filhos de Levi, quatro mil e seiscentos;
27 Joiada era o chefe da casa de Arão, e com ele vieram três mil e setecentos;
28 Zadoque, sendo ainda jovem, homem valente, trouxe vinte e dois príncipes de sua casa paterna;
29 dos filhos de Benjamim, irmãos de Saul, vieram três mil; porque até então havia ainda muitos deles que eram pela casa de Saul;
30 dos filhos de Efraim, vinte mil e oitocentos homens valentes e de renome em casa de seus pais;
31 da meia tribo de Manassés, dezoito mil, que foram apontados nominalmente para vir a fazer rei a Davi;
32 dos filhos de Issacar, conhecedores da época, para saberem o que Israel devia fazer, duzentos chefes e todos os seus irmãos sob suas ordens;
33 de Zebulom, dos capazes para sair à guerra, providos com todas as armas de guerra, cinqüenta mil, destros para ordenar uma batalha com ânimo resoluto;
34 de Naftali, mil capitães, e, com eles, trinta e sete mil com escudo e lança;
35 dos danitas, providos para a peleja, vinte e oito mil e seiscentos;

26 dos filhos de Levi, quatro mil e seiscentos.
27 Joiada, porém, era o chefe dos de Arão, e com ele vieram três mil e setecentos;
28 Zadoque, sendo ainda jovem, varão valente, da família de seu pai, trouxe vinte e dois príncipes.
29 E dos filhos de Benjamim, irmãos de Saul, vieram três mil, porque até então havia ainda muitos deles que eram pela casa de Saul;
30 dos filhos de Efraim, vinte mil e oitocentos varões valentes, homens de nome em casa de seus pais;
31 da meia tribo de Manassés, dezoito mil, que foram apontados pelos seus nomes para vir a fazer rei a Davi;
32 dos filhos de Issacar, destros na ciência dos tempos, para saberem o que Israel devia fazer, duzentos de seus chefes e todos os seus irmãos, que seguiam a sua palavra;
33 de Zebulom, dos que saíam ao exército, ordenados para a peleja com todas as armas de guerra, cinquenta mil, também destros, para ordenarem uma batalha com coração constante;
34 de Naftali, mil capitães e com eles trinta e sete mil com rodela e lança;
35 dos danitas, ordenados para a peleja, vinte e oito mil e seiscentos;

26 da tribo de Levi, 4.600 soldados,
27 inclusive Joiada, chefe da família de Arão, com 3.700 homens,
28 e Zadoque, um jovem e valente guerreiro, com vinte e dois oficiais e chefes do seu grupo de famílias.
29 da tribo de Benjamim, parentes de Saul, 3.000 homens, a maioria dos quais era até então fiel à família real de Saul;
30 da tribo de Efraim, 20.800 valorosos soldados, conhecidos por seus grandes feitos em seus próprios clãs;
31 da metade da tribo de Manassés, 18.000, indicados por nome a fim de proclamarem Davi rei;
32 da tribo de Issacar, duzentos chefes estrategistas, que sabiam como Israel deveria agir em qualquer circunstância. Comandavam todos os seus parentes;
33 da tribo de Zebulom, 50.000 soldados corajosos, experientes e hábeis com todo o tipo de armas, prontos para guerrear, decididos a cooperar com Davi;
34 da tribo de Naftali, 1.000 capitães com 37.000 militares armados de escudos e lanças;
35 da tribo de Dã, 28.600 homens preparados para o combate;

26Da tribo de Levi, 4.600 guerreiros,
27incluindo Joiada, chefe da família de Arão, com 3.700 homens sob seu comando,
28e Zadoque, jovem guerreiro valente, com 22 oficiais, membros de sua família.
29Da tribo de Benjamim, parente de Saul, 3.000 guerreiros. Até então, a maioria dos homens de Benjamim tinha permanecido leal a Saul.
30Da tribo de Efraim, 20.800 guerreiros valentes, cada um deles muito respeitado em seu próprio clã.
31Da meia tribo de Manassés a oeste do Jordão, 18.000 foram indicados por nome para ajudarem Davi a se tornar rei.
32Da tribo de Issacar, 200 chefes com seus parentes. Todos eles entendiam bem os acontecimentos daquele tempo e sabiam qual era o melhor caminho para Israel seguir.
33Da tribo de Zebulom, 50.000 guerreiros treinados. Estavam bem armados e preparados para a batalha e eram inteiramente leais a Davi.
34Da tribo de Naftali, 1.000 oficiais e 37.000 guerreiros armados com escudos e lanças.
35Da tribo de Dã, 28.600 guerreiros, todos preparados para a batalha.

26da tribo de Levi, 4.600,
27inclusive Joiada, líder da família de Arão, com 3.700 homens,
28e Zadoque, um jovem e valente guerreiro, com 22 oficiais de sua família;
29da tribo de Benjamim, parentes de Saul, 3.000, a maioria dos quais era até então fiel à família de Saul;
30da tribo de Efraim, 20.800 soldados valentes, famosos em seus próprios clãs;
31da metade da tribo de Manassés, 18.000, indicados por nome para fazerem Davi rei;
32da tribo de Issacar, 200 chefes que sabiam como Israel deveria agir em qualquer circunstância. Comandavam todos os seus parentes;
33da tribo de Zebulom, 50.000 soldados experientes, preparados para guerrear com qualquer tipo de arma, totalmente decididos a ajudar Davi;
34da tribo de Naftali, 1.000 líderes com 37.000 homens armados de escudos e lanças;
35da tribo de Dã, 28.600 preparados para o combate;

36 de Aser, dos capazes para sair à guerra e prontos para a batalha, quarenta mil;

37 do lado dalém do Jordão, dos rubenitas e gaditas e da meia tribo de Manassés, providos de toda sorte de instrumentos de guerra, cento e vinte mil.

38 Todos estes homens de guerra, postos em ordem de batalha, vieram a Hebrom, resolvidos a fazer Davi rei sobre todo o Israel; também todo o resto de Israel era unânime no propósito de fazer a Davi rei.

39 Estiveram ali com Davi três dias, comendo e bebendo; porque seus irmãos lhes tinham feito provisões.

40 E também seus vizinhos de mais perto, até Issacar, Zebulom e Naftali, trouxeram pão sobre jumentos, sobre camelos, sobre mulos e sobre bois, provisões de farinha, e pastas de figos, e cachos de passas, e vinho, e azeite, e bois, e gado miúdo em abundância; porque havia regozijo em Israel.

1 Crônicas 13

Davi dispõe-se a trazer a arca para Jerusalém

1 Consultou Davi os capitães de mil, e os de cem, e todos os príncipes;

2 e disse a toda a congregação de Israel: Se bem vos parece, e se vem isso do SENHOR,

36 de Aser, dos que saíam para o exército, para ordenarem a batalha, quarenta mil;

37 da banda dalém do Jordão, dos rubenitas e gaditas e da meia tribo de Manassés, com toda sorte de instrumentos de guerra para pelejar, cento e vinte mil.

38 Todos estes homens de guerra, postos em ordem de batalha, com coração inteiro, vieram a Hebrom para levantar a Davi rei sobre todo o Israel; e também todo o resto de Israel tinha o mesmo coração para levantar a Davi rei.

39 E estiveram ali com Davi três dias, comendo e bebendo; porque seus irmãos lhes tinham preparado as provisões.

40 E também seus vizinhos de mais perto, até Issacar, e Zebulom, e Naftali, trouxeram pão sobre jumentos, e sobre camelos, e sobre mulos, e sobre bois, provisões de farinha, pastas de figos, e cachos de passas, e vinho, e azeite, e bois, e gado miúdo em abundância; porque havia alegria em Israel.

1 Crônicas 13

A arca é depositada em casa de Obede-Edom

1 E teve Davi conselho com os capitães dos milhares, e dos centos, e com todos os príncipes;

2 e disse Davi a toda a congregação de Israel: Se bem vos parece e se vem isso do

36 da tribo de Aser, 40.000 soldados experientes treinados e prontos para qualquer combate;

37 e do leste do Jordão, das tribos de Rúben e de Gade, e da metade da tribo de Manassés, 120.000 soldados muito bem armados.

38 Todos esses guerreiros, que tinham pleno conhecimento das artes militares em tempos de guerra, vieram a Hebrom decididos a proclamar Davi rei sobre todo o Israel. E todo o restante do povo de Israel era unânime em constituir Davi rei.

39 Eles permaneceram ali com Davi durante três dias, comendo e bebendo, pois seus parentes lhes tinham preparado todas as provisões.

40 De igual forma, todos que moravam na vizinhança, e mesmo desde Issacar, Zebulom e Naftali, trouxeram sobre jumentos, camelos, mulas e bois os mantimentos necessários: pão, provisões de farinha, pastas de figos e cachos de passas, vinho e azeite, bois e ovelhas; era suprimento com fartura, porque Israel estava muito feliz e em festa.

1 Crônicas 13

A arca é depositada em casa de Obede-Edom

1 Logo depois de realizar uma consulta a todos os seus oficiais, os comandantes de mil e de cem homens,

2 Davi reuniu toda a assembleia de Israel e declarou: “Se estais de acordo, e se esta

36 Da tribo de Aser, 40.000 guerreiros treinados, todos preparados para a batalha.

37 Do lado leste do rio Jordão, onde habitavam as tribos de Rúben e Gade e a meia tribo de Manassés, 120.000 soldados equipados com todos os tipos de armas.

38 Todos esses soldados vieram a Hebrom em ordem de batalha, com o único propósito de fazer Davi rei sobre todo o Israel. Na verdade, todo o Israel concordava que ele devia ser seu rei.

39 Durante três dias, comeram e beberam com Davi, pois seus parentes haviam feito preparativos para recebê-los.

40 Pessoas de lugares tão distantes como Issacar, Zebulom e Naftali trouxeram provisões sobre jumentos, camelos, mulas e bois. Trouxeram grandes quantidades de farinha, bolos de figo, bolos de passas, vinho, azeite, bois e ovelhas para a celebração. Houve grande alegria em todo o Israel.

1 Crônicas 13

Davi tenta levar a arca para Jerusalém

1 Davi consultou todos os seus oficiais, incluindo os generais e capitães de seu exército.

2 Em seguida, dirigiu-se a toda a comunidade de Israel e disse: “Se vocês

36 da tribo de Aser, 40.000 soldados experientes, preparados para o combate;

37 e do leste do Jordão, das tribos de Rúben e de Gade, e da metade da tribo de Manassés, 120.000 completamente armados.

38 Todos esses eram homens de combate e se apresentaram voluntariamente para servir nas fileiras. Vieram a Hebrom totalmente decididos a fazer de Davi rei sobre todo o Israel. E todos os outros israelitas tinham esse mesmo propósito.

39 Ficaram com Davi três dias, comendo e bebendo, pois as suas famílias haviam fornecido provisões para eles.

40 Os habitantes das tribos vizinhas e também de lugares distantes como Issacar, Zebulom e Naftali, trouxeram-lhes muitas provisões em jumentos, camelos, mulas e bois. Havia grande fartura de suprimentos: farinha, bolos de figo, bolos de uvas passas, vinho, azeite, bois e ovelhas, pois havia grande alegria em Israel.

1 Crônicas 13

O Retorno da Arca

1 Depois de consultar todos os seus oficiais, os comandantes de mil e de cem,

2 Davi disse a toda a assembleia de Israel: “Se vocês estão de acordo e se esta é a

nosso Deus, enviemos depressa mensageiros a todos os nossos outros irmãos em todas as terras de Israel, e aos sacerdotes, e aos levitas com eles nas cidades e nos seus arredores, para que se reúnam conosco;

Senhor, nosso Deus, enviemos depressa mensageiros a todos os nossos outros irmãos em todas as terras de Israel, e aos sacerdotes, e aos levitas com eles nas cidades e nos seus arrabaldes, para que se ajuntem conosco;

é a vontade de *Yahweh*, o SENHOR nosso Deus, enviemos mensageiros por toda parte aos nossos demais irmãos que se encontram em todos os territórios de Israel, e aos sacerdotes e levitas nas suas respectivas cidades e nos seus campos, para que venham e se reúnam conosco;

estiverem de acordo, e se for da vontade do Senhor, nosso Deus, enviemos uma mensagem aos israelitas por toda a terra, incluindo os sacerdotes e levitas em suas cidades, com suas pastagens, para que se unam a nós.

vontade do Senhor, o nosso Deus, enviemos uma mensagem a nossos irmãos em todo o território de Israel e também aos sacerdotes e aos levitas que estão com eles em suas cidades, para virem unir-se a nós.

3 tornemos a trazer para nós a arca do nosso Deus; porque nos dias de Saul não nos valemos dela.

3 e tornemos a trazer para nós a arca do nosso Deus; porque não a buscamos nos dias de Saul.

3 e voltemos a trazer para nós a Arca da Aliança de nosso Deus, porque não a consultamos nos dias de Saul!"

3É hora de trazermos de volta a arca de nosso Deus, pois descuidamos dela durante o reinado de Saul".

3Vamos trazer de volta a arca de nosso Deus, pois não nos importamos com ela durante o reinado de Saul".

4 Então, toda a congregação concordou em que assim se fizesse; porque isso pareceu justo aos olhos de todo o povo.

4 Então, disse toda a congregação que assim se fizesse; porque esse negócio pareceu reto aos olhos de todo o povo.

4 Toda a comunidade concordou que assim se fizesse, porque isso pareceu bom aos olhos de todo o povo.

4Toda a comunidade concordou, pois o povo entendeu que era a coisa certa a fazer.

4Toda a assembleia concordou, pois isso pareceu bom a todo o povo.

Davi procura trazer a arca
2 Samuel 6.1-11

5 Reuniu, pois, Davi a todo o Israel, desde Sior do Egito até à entrada de Hamate, para trazer a arca de Deus de Quiriate-Jearim.

5 Ajuntou, pois, Davi a todo o Israel desde Sior do Egito até chegar a Hamate, para trazer a arca de Deus de Quiriate- Jearim.

5 Então Davi reuniu todos os israelitas, desde o rio Sior, no Egito, até Lebo-Hamate, para trazerem de Quiriate-Jearim a Arca de Deus.

5Então Davi convocou todos os israelitas, desde o ribeiro Sior, no Egito, ao sul, até Lebo-Hamate, ao norte, para trazerem a arca de Deus, que estava em Quiriate-Jearim.

5Então Davi reuniu todos os israelitas, desde o rio Sior, no Egito, até Lebo-Hamate, para trazerem de Quiriate-Jearim a arca de Deus.

6 Então, Davi, com todo o Israel, subiu a Baalá, isto é, a Quiriate-Jearim, que está em Judá, para fazer subir dali a arca de Deus, diante da qual é invocado o nome do SENHOR, que se assenta acima dos querubins.

6 E, então, Davi, com todo o Israel, subiu a Baalá e dali a Quiriate- Jearim, que está em Judá, para fazer subir dali a arca de Deus, o Senhor que habita entre os querubins, sobre a qual é invocado o seu nome.

6 O rei Davi e todos os israelitas foram a Baalá, que é Quiriate-Jearim, em Judá, a fim de trazer de lá a Arca da Aliança de Deus que tem o seu trono estabelecido entre os querubins; a Arca sobre a qual o seu Nome *Yahweh* é invocado.

6Davi e todo o Israel foram a Baalá de Judá (também chamada de Quiriate-Jearim), a fim de buscar a arca de Deus, junto à qual era invocado o nome do Senhor, que está entronizado entre os querubins.

6Davi e todos os israelitas foram a Baalá, que é Quiriate-Jearim, em Judá, para buscar a arca de Deus, o Senhor, que tem o seu trono entre os querubins; a arca sobre a qual o seu nome é invocado.

7 Puseram a arca de Deus num carro novo e a levaram da casa de Abinadabe; e Uzá e Aiô guiavam o carro.

7 E levaram a arca de Deus sobre um carro novo, da casa de Abinadabe; e Uzá e Aiô guiavam o carro.

7 Da casa de Abinadabe transportaram a Arca de Deus sobre um carroção novo e especial, conduzido por Uzá e Aiô.

7Puseram a arca de Deus numa carroça nova e a levaram da casa de Abinadabe. Uzá e Aiô guiavam a carroça.

7Da casa de Abinadabe levaram a arca de Deus num carroção novo, conduzido por Uzá e Aiô.

8 Davi e todo o Israel alegravam-se perante Deus, com todo o seu empenho; em cânticos, com harpas, com alaúdes, com tamboris, com címbalos e com trombetas.

8 Davi e todo o Israel alegravam-se perante Deus, com toda a sua força; em cânticos, com harpas, e com alaúdes, e com tamboris, e com címbalos, e com trombetas.

8 Davi e todos os israelitas iam exultando, cantando e dançando com todo o vigor e alegria diante de Deus, ao som de harpas, liras, tamborins, címbalos e trombetas.

8Davi e todo o Israel se alegravam diante de Deus com todas as suas forças, entoando cânticos e tocando todo tipo de instrumentos musicais: liras, harpas, tamborins, címbalos e trombetas.

8Davi e todos os israelitas iam dançando e cantando com todo o vigor diante de Deus, ao som de harpas, liras, tamborins, címbalos e cornetas.

9 Quando chegaram à eira de Quidom, estendeu Uzá a mão à arca para a segurar, porque os bois tropeçaram.

10 Então, a ira do SENHOR se acendeu contra Uzá e o feriu, por ter estendido a mão à arca; e morreu ali perante Deus.

11 Desgostou-se Davi, porque o SENHOR irrompera contra Uzá; pelo que chamou àquele lugar Perez-Uzá, até ao dia de hoje.

12 Temeu Davi a Deus, naquele dia, e disse: Como trarei a mim a arca de Deus?

13 Pelo que Davi não trouxe a arca para si, para a Cidade de Davi; mas a fez levar à casa de Obede-Edom, o geteu.

14 Assim, ficou a arca de Deus com a família de Obede-Edom, três meses em sua casa; e o SENHOR abençoou a casa de Obede-Edom e tudo o que ele tinha.

1 Crônicas 14

O reinado de Davi reconhecido por Hirão

2 Samuel 5.11-12

1 Então, Hirão, rei de Tiro, mandou mensageiros a Davi, e madeira de cedro, e pedreiros, e carpinteiros, para lhe edificarem uma casa.

9 E, chegando à eira de Quidom, estendeu Uzá a mão, para segurar a arca, porque os bois tropeçavam.

10 Então, se acendeu a ira do Senhor contra Uzá e o feriu, por ter estendido a mão à arca; e morreu ali perante Deus.

11 E Davi se encheu de tristeza de que o Senhor houvesse aberto brecha em Uzá; pelo que chamou àquele lugar Perez- Uzá, até ao dia de hoje.

12 E, naquele dia, temeu Davi ao Senhor, dizendo: Como trarei a mim a arca de Deus?

13 Pelo que Davi não trouxe a arca a si, à Cidade de Davi; porém a fez retirar à casa de Obede- Edom, o geteu.

14 Assim, ficou a arca de Deus com a família de Obede- Edom, três meses em sua casa; e o Senhor abençoou a casa de Obede- Edom e tudo quanto tinha.

1 Crônicas 14

Davi faz aliança com Hirão

1 Então, Hirão, rei de Tiro, mandou mensageiros a Davi, e madeira de cedro, e pedreiros, e carpinteiros, para lhe edificar uma casa.

9 Assim que chegaram à eira de Quidom, Uzá esticou o braço e segurou a Arca, porquanto os bois haviam tropeçado.

10 Naquele mesmo instante a ira de *Yahweh* acendeu-se contra Uzá, e ele o feriu por ter tocado na Arca sagrada. Uzá morreu ali mesmo, diante de Deus e do povo.

11 Davi ficou contrariado porque o SENHOR, em sua ira, havia fulminado seu companheiro Uzá. E até nossos dias aquele local é conhecido como Pérets-Uzá, a Punição de Uzá.

12 Naquele dia Davi sentiu grande medo de Deus e se questionou: “Ora, desse modo, como poderei transportar a Arca de Deus?”

13 Sendo assim, não trouxe a Arca para a cidade de Davi, mas a deixou na casa de Obede-Edom, o geteu.

14 Então a Arca de Deus permaneceu durante três meses sob os cuidados da família de Obede-Edom, em sua própria casa; e *Yahweh* abençoou a família de Obede-Edom e fez prosperar toda a sua propriedade.

1 Crônicas 14

Davi faz aliança com Hirão

1 Hirão, rei de Tiro, mandou mensageiros a Davi, levando madeira de cedro, pedreiros e carpinteiros para lhe edificarem um palácio.

9Quando chegaram à eira de Nacom, os bois que puxavam a carroça tropeçaram, e Uzá estendeu a mão para segurar a arca.

10A ira do Senhor se acendeu contra Uzá, e ele o matou por haver tocado na arca. E Uzá morreu ali mesmo, na presença de Deus.

11Davi ficou indignado porque a ira do Senhor irrompeu contra Uzá e chamou aquele lugar de Perez-Uzá, como é conhecido até hoje.

12Davi teve medo do Senhor e perguntou: “Como poderei levar a arca do Senhor?”.

13Assim, não transferiu a arca do Senhor para a Cidade de Davi. Em vez disso, levou-a para a casa de Obede-Edom, na cidade de Gate.

14A arca do Senhor ficou na casa de Obede-Edom por três meses, e o Senhor abençoou a família de Obede-Edom e tudo que ele possuía.

1 Crônicas 14

O palácio e a família de Davi

1Hirão, rei de Tiro, enviou a Davi mensageiros com madeira de cedro, pedreiros e carpinteiros, para que lhe construíssem um palácio.

9Quando chegaram à eira de Quidom, Uzá esticou o braço e segurou a arca, porque os bois haviam tropeçado.

10A ira do Senhor acendeu-se contra Uzá, e ele o feriu por ter tocado na arca. Uzá morreu ali mesmo, diante de Deus.

11Davi ficou contrariado porque o Senhor, em sua ira, havia fulminado Uzá. Até hoje aquele lugar é chamado Perez-Uzá.

12Naquele dia Davi teve medo de Deus e se perguntou: “Como vou conseguir levar a arca de Deus?”

13Por isso desistiu de trazer a arca para a Cidade de Davi. Em vez disso, levou-a para a casa de Obede-Edom, de Gate.

14A arca de Deus ficou na casa dele por três meses, e o Senhor abençoou sua família e tudo o que possuía.

1 Crônicas 14

O Palácio e a Família de Davi

1Hirão, rei de Tiro, enviou a Davi uma delegação, que lhe trouxe toras de cedro, e também pedreiros e carpinteiros para lhe construírem um palácio.

2 Reconheceu Davi que o SENHOR o confirmara rei sobre Israel; porque, por amor do seu povo de Israel, o seu reino se tinha exaltado muito.

Os filhos de Davi que nasceram em Jerusalém
2 Samuel 5.13-16; 1 Crônicas 3.5-8

3 Davi tomou ainda mais mulheres em Jerusalém; e gerou ainda mais filhos e filhas.

4 São estes os nomes dos filhos que teve em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

5 Ibar, Elisua, Elpelete,

6 Nogá, Nefegue, Jafia,

7 Elisama, Beeliada e Elifelete.

Davi derrota os filisteus
2 Samuel 5.17-25

8 Ouvindo, pois, os filisteus que Davi fora ungido rei sobre todo o Israel, subiram todos para prender Davi; ouvindo-o Davi, saiu contra eles.

9 Mas vieram os filisteus e investiram contra ele no vale dos Refains.

10 Então, Davi consultou a Deus, dizendo: Subirei contra os filisteus? Entregar-mo-ás nas mãos? Respondeu-lhe o SENHOR: Sobe, porque os entregarei nas tuas mãos.

11 Subindo Davi a Baal-Perazim, ali os derrotou; e disse: Deus, por meu intermédio, rompeu as fileiras inimigas diante de mim, como quem rompe águas.

2 E entendeu Davi que o Senhor o tinha confirmado rei sobre Israel; porque o seu reino se tinha muito exaltado por amor do seu povo Israel.

3 E Davi tomou ainda mais mulheres em Jerusalém; e gerou Davi ainda mais filhos e filhas.

4 E estes são os nomes dos filhos que tinha em Jerusalém: Samua, e Sobabe, Natã, e Salomão,

5 e Ibar, e Elisua, e Elpelete,

6 e Nogá, e Nefegue, e Jafia,

7 e Elisama, e Beeliada, e Elifelete.

8 Ouvindo, pois, os filisteus que Davi havia sido ungido rei sobre todo o Israel, todos os filisteus subiram em busca de Davi; o que ouvindo Davi, logo saiu contra eles.

9 E, vindo os filisteus, se estenderam pelo vale dos Refains.

10 Então, consultou Davi a Deus, dizendo: Subirei contra os filisteus, e nas minhas mãos os entregarás? E o Senhor lhe disse: Sobe, porque os entregarei nas tuas mãos.

11 E, subindo a Baal- Perazim, Davi ali os feriu; e disse Davi: Por minha mão, Deus derrotou a meus inimigos, como a rotura das águas. Pelo que chamaram o nome daquele lugar Baal- Perazim.

2 Então Davi teve certeza de que *Yahweh* o confirmara como rei de Israel e que estava fazendo prosperar o seu reino por amor de Israel, seu povo.

3 Em Jerusalém, Davi tomou para si mais esposas e gerou vários filhos e filhas.

4 Esta é a lista dos nomes dos filhos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

5 Ibar, Elisua, Elpalete,

6 Nogá, Nefegue, Jafia,

7 Elisama, Beeliadá e Elifelete.

8 Quando os filisteus ficaram sabendo que Davi tinha sido ungido rei de todo o Israel, partiram com todo o seu exército a fim de prendê-lo, mas Davi soube disso e saiu para enfrentá-los.

9 Os filisteus tinham vindo e invadido o vale de Refaim.

10 Então Davi consultou a Deus, indagando: "Devo atacar os filisteus? Tu os entregarás nas minhas mãos?" E o SENHOR respondeu: "Ataca, pois Eu os entregarei nas tuas mãos!"

11 Em seguida Davi partiu com seus soldados e chegaram a Báal-Peratsim, Baal-Perazim, onde Davi o derrotou e exclamou: "Deus dizimou os meus

2E Davi compreendeu que o Senhor o havia confirmado como rei sobre Israel e exaltado seu reino por causa de seu povo, Israel.

3Em Jerusalém, Davi tomou para si outras mulheres, que lhe deram mais filhos e filhas.

4Estes são os nomes dos filhos de Davi que nasceram em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

5Ibar, Elisua, Elpalete,

6Nogá, Nefegue, Jafia,

7Elisama, Eliada e Elifelete.

Davi derrota os filisteus

8Quando os filisteus souberam que Davi tinha sido ungido rei de Israel, mobilizaram suas tropas para capturá-lo. Davi, porém, foi informado disso e saiu para enfrentá-los.

9Os filisteus chegaram e invadiram o vale de Refaim.

10Então Davi perguntou a Deus: "Devo sair e lutar contra os filisteus? Tu os entregarás em minhas mãos?". O Senhor respondeu a Davi: "Sim, vá, pois eu certamente os entregarei em suas mãos".

11Então Davi e seus soldados foram a Baal-Perazim e ali derrotaram os filisteus. Davi exclamou: "Por meu intermédio, Deus irrompeu no meio de meus inimigos como

2Então Davi teve certeza de que o Senhor o confirmara como rei de Israel e de que estava fazendo prosperar o seu reino por amor de Israel, seu povo.

3Em Jerusalém Davi tomou para si mais mulheres e gerou mais filhos e filhas.

4Estes são os nomes dos que lhe nasceram ali: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

5Ibar, Elisua, Elpalete,

6Nogá, Nefegue, Jafia,

7Elisama, Beeliada e Elifelete.

Davi Derrota os Filisteus

8Quando os filisteus ficaram sabendo que Davi tinha sido ungido rei de todo o Israel, foram com todo o exército prendê-lo, mas Davi soube disso e saiu para enfrentá-los.

9Tendo os filisteus invadido o vale de Refaim,

10Davi perguntou a Deus: "Devo atacar os filisteus? Tu os entregarás nas minhas mãos?" O Senhor lhe respondeu: "Vá, eu os entregarei nas suas mãos".

11Então Davi e seus soldados foram a Baal-Perazim, e Davi os derrotou e disse: "Assim como as águas de uma enchente causam destruição, pelas minhas mãos

Por isso, chamaram o nome daquele lugar Baal-Perazim.

12 Ali, deixaram os seus deuses; e ordenou Davi que se queimassem.

13 Porém os filisteus tornaram e fizeram uma investida no vale.

14 De novo, Davi consultou a Deus, e este lhe respondeu: Não subirás após eles; mas rodeia por detrás deles e ataca-os por defronte das amoreiras;

15 e há de ser que, ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então, sai à peleja; porque Deus saiu adiante de ti a ferir o exército dos filisteus.

16 Fez Davi como Deus lhe ordenara; e feriu o exército dos filisteus desde Gibeão até Gezer.

17 Assim se espalhou o renome de Davi por todas aquelas terras; pois o SENHOR o fez temível a todas aquelas gentes.

1 Crônicas 15

Os levitas designados para levarem a arca

1 Fez também Davi casas para si mesmo, na Cidade de Davi; e preparou um lugar para a arca de Deus e lhe armou uma tenda.

12 E deixaram ali seus deuses; e ordenou Davi que se queimassem a fogo.

13 Porém os filisteus tornaram e se estenderam pelo vale.

14 E tornou Davi a consultar a Deus; e disse-lhe Deus: Não subirás atrás deles; mas anda em roda por detrás deles e vem a eles por defronte das amoreiras;

15 e há de ser que, ouvindo tu um ruído de andadura pelas copas das amoreiras, então, sai à peleja; porque Deus haverá saído diante de ti, a ferir o exército dos filisteus.

16 E fez Davi como Deus lhe ordenara; e feriram o exército dos filisteus desde Gibeão até Gezer.

17 Assim se espalhou o nome de Davi por todas aquelas terras; e o Senhor pôs o seu temor sobre todas aquelas gentes.

1 Crônicas 15

A arca é levada da casa de Obede-Edom para Jerusalém

1 Fez também Davi casa para si na Cidade de Davi; e preparou um lugar para a arca de Deus e armou-lhe uma tenda.

inimigos da mesma forma que uma grande e inesperada enchente causa terrível destruição!" E, por esse motivo, deram àquela região o nome de Báal-Peratsim, Senhor que Rompe os Obstáculos.

12 Como os filisteus haviam abandonado seus ídolos naquele local, Davi ordenou que fossem todos queimados.

13 Os filisteus voltaram a atacar o vale;

14 novamente Davi busca e consulta a Deus, que lhe respondeu: "Agora, pois, tu não os atacarás pela frente, mas dá volta por trás e ataca-os defronte às amoreiras!

15 Assim que ouvires um barulho de marcha por sobre as copas das amoreiras, sairás à batalha, porque Deus terá saído adiante de ti para ferir todo o exército dos filisteus."

16 Davi procedeu exatamente como Deus havia orientado, e eles derrotaram todo o exército dos filisteus, desde Gibeão até Gezer.

17 Assim, a fama de Davi se espalhou por todas aquelas terras, e *Yahweh* fez com que todas aquelas nações pagãs tivessem medo do exército de Deus.

1 Crônicas 15

A arca é levada da casa de Obede-Edom para Jerusalém

1 O rei Davi construiu para si um palácio com edifícios e casas na Cidade de Davi, preparou um lugar especial para receber a

uma violenta inundação!". Por isso, chamou aquele lugar de Baal-Perazim.

12Os filisteus haviam deixado seus ídolos ali, e Davi ordenou que fossem queimados.

13Pouco tempo depois, os filisteus voltaram a invadir o vale.

14Mais uma vez, Davi consultou a Deus. "Não os ataque pela frente", respondeu Deus. "Em vez disso, dê a volta por trás deles e ataque-os perto dos álamos.

15Quando ouvir um som como de pés marchando por cima dos álamos, saia e ataque! É o sinal de que Deus vai à sua frente para derrotar o exército filisteu."

16Davi fez como Deus ordenou e derrotou os filisteus por todo o caminho, desde Gibeom até Gezer.

17Assim, a fama de Davi se espalhou por toda parte, e o Senhor fez que todas as nações o temessem.

1 Crônicas 15

Preparativos para transportar a arca

1Davi construiu várias casas para si na Cidade de Davi. Também preparou um lugar para a arca de Deus e armou uma tenda especial para ela.

Deus destruiu os meus inimigos". E aquele lugar passou a ser chamado Baal-Perazim.

12Como os filisteus haviam abandonado os seus ídolos ali, Davi ordenou que fossem queimados.

13Os filisteus voltaram a atacar o vale;

14de novo Davi consultou Deus, que lhe respondeu: "Não ataque pela frente, mas dê a volta por trás deles e ataque-os em frente das amoreiras.

15Assim que você ouvir um som de passos por cima das amoreiras, saia para o combate, pois este é o sinal de que Deus saiu à sua frente para ferir o exército filisteu".

16E Davi fez como Deus lhe tinha ordenado, e eles derrotaram o exército filisteu por todo o caminho, desde Gibeom até Gezer.

17Assim a fama de Davi espalhou-se por todas as terras, e o Senhor fez com que todas as nações o temessem.

1 Crônicas 15

A Arca é Levada para Jerusalém

1Depois que Davi tinha construído casas para si na Cidade de Davi, ele preparou um lugar para a arca de Deus e armou uma tenda para ela.

		Arca de Deus e ergueu para tenda para abrigá-la.		
2 Então, disse Davi: Ninguém pode levar a arca de Deus, senão os levitas; porque o SENHOR os elegeu, para levarem a arca de Deus e o servirem para sempre.	2 Então, disse Davi: Ninguém pode levar a arca do Senhor, senão os levitas; porque o Senhor os elegeu, para levarem a arca do Senhor e para o servirem eternamente.	2 Então determinou Davi: “Ninguém deve conduzir a Arca de Deus, senão exclusivamente os levitas; porque *Yahweh* os escolheu para levarem a Arca de Deus e para o servirem para sempre.	2Em seguida, ordenou: “Ninguém, a não ser os levitas, levará a arca de Deus. O Senhor os escolheu para carregarem a arca de Deus e o servirem para sempre”.	2Então Davi disse: “Somente os levitas poderão carregar a arca de Deus, pois para isso o Senhor os escolheu e para ficarem sempre a seu serviço”.
3 Davi reuniu a todo o Israel em Jerusalém, para fazerem subir a arca do SENHOR ao seu lugar, que lhe tinha preparado.	3 E Davi ajuntou a todo o Israel em Jerusalém, para fazerem subir a arca do Senhor ao seu lugar, que lhe tinha preparado.	3 Então Davi convocou todo o povo de Israel para se reunirem em Jerusalém e trazerem a Arca de *Yahweh* ao lugar que lhe havia especialmente preparado.	3Então Davi convocou todo o Israel para ir a Jerusalém a fim de trazer a arca do Senhor para o lugar que ele havia preparado.	3Davi reuniu todo o Israel em Jerusalém para trazer a arca do Senhor para o lugar que ele lhe havia preparado.
4 Reuniu Davi os filhos de Arão e os levitas:	4 E Davi ajuntou os filhos de Arão e os levitas:	4 O rei também convocou os descendentes de Arão e os levitas:	4Este é o número de descendentes de Arão e de levitas convocados:	4Reuniu também os descendentes de Arão e os levitas:
5 dos filhos de Coate: Uriel, o chefe, e seus irmãos, cento e vinte;	5 dos filhos de Coate: Uriel, o príncipe, e seus irmãos, cento e vinte;	5 Dos descendentes de Coate, Uriel, chefe de cento e vinte de seus irmãos.	5Do clã de Coate, 120, e seu chefe era Uriel.	5dos descendentes de Coate, Uriel, liderando 120;
6 dos filhos de Merari: Asaías, o chefe, e seus irmãos, duzentos e vinte;	6 dos filhos de Merari: Asaías, o príncipe, e seus irmãos, duzentos e vinte;	6 Dos descendentes de Merari, Asaías, chefe de duzentos e vinte de seus irmãos.	6Do clã de Merari, 220, e seu chefe era Asaías.	6dos descendentes de Merari, Asaías, liderando 220;
7 dos filhos de Gérson: Joel, o chefe, e seus irmãos, cento e trinta;	7 dos filhos de Gérson: Joel, o príncipe, e seus irmãos, cento e trinta;	7 Dos descendentes de Gérson, Joel, chefe de cento e trinta de seus irmãos.	7Do clã de Gérson, 130, e seu chefe era Joel.	7dos descendentes de Gérson, Joel, liderando 130;
8 dos filhos de Elisafã: Semaías, o chefe, e seus irmãos, duzentos;	8 dos filhos de Elisafã: Semaías, o príncipe, e seus irmãos, duzentos;	8 Dos descendentes de Elisafã, Semaías, chefe de duzentos de seus irmãos.	8Dos descendentes de Elisafã, 200, e seu chefe era Semaías.	8dos descendentes de Elisafã, Semaías, liderando 200;
9 dos filhos de Hebrom: Eliel, o chefe, e seus irmãos, oitenta;	9 dos filhos de Hebrom: Eliel, o príncipe, e seus irmãos, oitenta;	9 Dos descendentes de Hebrom, Eliel, chefe de oitenta de seus irmãos.	9Dos descendentes de Hebrom, 80, e seu chefe era Eliel.	9dos descendentes de Hebrom, Eliel, liderando 80;
10 dos filhos de Uziel: Aminadabe, o chefe, e seus irmãos, cento e doze.	10 dos filhos de Uziel: Aminadabe, o príncipe, e seus irmãos, cento e doze.	10 Dos descendentes de Uziel, Amidanabe, chefe de cento e doze de seus irmãos.	10Dos descendentes de Uziel, 112, e seu chefe era Aminadabe.	10dos descendentes de Uziel, Aminadabe, liderando 112.
11 Chamou Davi os sacerdotes Zadoque e Abiatar e os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe	11 E chamou Davi os sacerdotes Zadoque e Abiatar e os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe	11 Em seguida Davi convocou os sacerdotes Zadoque e Abiatar, os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe, e	11Em seguida, Davi convocou os sacerdotes Zadoque e Abiatar, e os chefes dos levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe.	11Em seguida, Davi convocou os sacerdotes Zadoque e Abiatar, os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe, e
12 e lhes disse: Vós sois os cabeças das famílias dos levitas; santificai-vos, vós e vossos irmãos, para que façais subir a arca	12 e disse-lhes: Vós sois os chefes dos pais entre os levitas; santificai-vos, vós e vossos irmãos, para que façais subir a arca do	12 lhes exortou: “Vós sois os líderes e chefes das famílias levitas. Santificai-vos, portanto, vós e vossos irmãos, para que	12Disse-lhes: “Vocês são os chefes das famílias levitas. Consagrem-se, vocês e todos os seus parentes levitas, para	12lhes disse: “Vocês são os chefes das famílias levitas; vocês e seus companheiros levitas deverão consagrar-

do SENHOR, Deus de Israel, ao lugar que lhe preparei.

13 Pois, visto que não a levastes na primeira vez, o SENHOR, nosso Deus, irrompeu contra nós, porque, então, não o buscamos, segundo nos fora ordenado.

14 Santificaram-se, pois, os sacerdotes e levitas, para fazerem subir a arca do SENHOR, Deus de Israel.

15 Os filhos dos levitas trouxeram a arca de Deus aos ombros pelas varas que nela estavam, como Moisés tinha ordenado, segundo a palavra do SENHOR.

Designados os músicos para o templo

16 Disse Davi aos chefes dos levitas que constituíssem a seus irmãos, os cantores, para que, com instrumentos músicos, com alaúdes, harpas e címbalos se fizessem ouvir e levantassem a voz com alegria.

17 Designaram, pois, os levitas Hemã, filho de Joel; e dos irmãos dele, Asafe, filho de Berequias; e dos filhos de Merari, irmãos deles, Etã, filho de Cusaías.

18 E com eles a seus irmãos da segunda ordem: Zacarias, Bene, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Benaia, Maaséias, Matitias, Elifeleu e Micnéias e os porteiros Obede-Edom e Jeiel.

Senhor, Deus de Israel, ao lugar que lhe tenho preparado.

13 Pois que, porquanto primeiro vós assim o não fizestes, o Senhor fez rotura em nós, porque o não buscamos segundo a ordenança.

14 Santificaram-se, pois, os sacerdotes e levitas, para fazerem subir a arca do Senhor, Deus de Israel.

15 E os filhos dos levitas trouxeram a arca de Deus aos ombros, como Moisés tinha ordenado, conforme a palavra do Senhor, com as varas que tinham sobre si.

16 E disse Davi aos príncipes dos levitas que constituíssem a seus irmãos, os cantores, com instrumentos músicos, com alaúdes, harpas e címbalos, para que se fizessem ouvir, levantando a voz com alegria.

17 Ordenaram, pois, os levitas a Hemã, filho de Joel; e dos seus irmãos a Asafe, filho de Berequias; e dos filhos de Merari, seus irmãos, a Etã, filho de Cusaías.

18 E com eles a seus irmãos da segunda ordem: Zacarias, e Bene, e Jaaziel, e Semiramote, e Jeiel, e Uni, e Eliabe, e Benaia, e Maaseias, e Matitias, e Elifeleu,

possais trazer a Arca de *Yahweh*, Deus de Israel, ao lugar que lhe preparei!

13 Devido ao fato de teres conduzido a Arca na primeira vez, a ira de *Yahweh*, o nosso Deus, causou grande destruição entre nós. Nós, infelizmente, não o tínhamos consultado sobre como proceder corretamente."

14 Então os sacerdotes e os levitas se consagraram, santificando-se assim, para transportar a Arca de *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel.

15 E os levitas carregaram a Arca de Deus apoiando as varas da Arca sobre os ombros, tudo de acordo com o que Moisés havia determinado, em conformidade com a Palavra de *Yahweh*.

16 Davi também ordenou aos chefes dos levitas que encarregassem os músicos, que havia entre eles, de cantar melodias alegres, acompanhados por instrumentos musicais: liras, harpas e címbalos sonoros.

17 Sendo assim, os levitas escolheram Hemã, filho de Joel, e Asafe, filho de Berequias, parentes deles, e também a Etã, filho de Cuxaías, dentre os descendentes de Merari, seus parentes.

18 Com eles estavam também seus parentes pertencentes aos segundo escalão: Zehariáhu Ben, Zacarias Filho, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Benaia, Maaseias, Matitias, Elifeleu,

trazerem a arca do Senhor, o Deus de Israel, para o lugar que preparei para ela.

13A ira do Senhor irrompeu contra nós da primeira vez, pois não foram vocês, os levitas, que levaram a arca. Não consultamos a Deus sobre o modo apropriado de transportá-la".

14Então os sacerdotes e os levitas se consagraram a fim de trazer para Jerusalém a arca do Senhor, Deus de Israel.

15Os levitas carregaram a arca de Deus sobre os ombros, usando as varas presas a ela, conforme o Senhor havia instruído por meio de Moisés.

16Davi também ordenou aos chefes dos levitas que nomeassem cantores e músicos para entoarem cânticos alegres acompanhados por harpas, liras e címbalos.

17Os levitas escolheram Hemã, filho de Joel, e seus parentes levitas: Asafe, filho de Berequias, e Etã, filho de Cuxaías, do clã de Merari.

18Foram escolhidos como seus ajudantes os seguintes homens: Zacarias, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Benaia, Maaseias, Matitias, Elifeleu,

se e trazer a arca do Senhor, o Deus de Israel, para o local que preparei para ela.

13Pelo fato de vocês não terem carregado a arca na primeira vez, a ira do Senhor, o nosso Deus, causou destruição entre nós. Nós não o tínhamos consultado sobre como proceder".

14Então os sacerdotes e os levitas se consagraram para transportar a arca do Senhor, o Deus de Israel.

15E os levitas carregaram a arca de Deus apoiando as varas da arca sobre os ombros, conforme Moisés tinha ordenado, de acordo com a palavra do Senhor.

16Davi também ordenou aos líderes dos levitas que encarregassem os músicos que havia entre eles de cantar músicas alegres, acompanhados por instrumentos musicais: liras, harpas e címbalos sonoros.

17Assim, os levitas escolheram Hemã, filho de Joel, e Asafe, um parente dele; dentre os meraritas, seus parentes, escolheram Etã, filho de Cuxaías;

18e com eles seus parentes que estavam no segundo escalão: Zacarias, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Benaia, Maaseias, Matitias, Elifeleu, Micneias, Obede-Edom e Jeiel, os porteiros.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	e Micneias, e Obede- Edom, e Jeiel, os porteiros.	Micneias, Obede-Edom e Jeiel, os porteiros.	Micneias e os guardas das portas: Obede-Edom e Jeiel.	
19 Assim, os cantores Hemã, Asafe e Etã se faziam ouvir com címbalos de bronze;	19 E os cantores, Hemã, Asafe e Etã se faziam ouvir com címbalos de metal;	19 Assim, os músicos Hemã, Asafe e Etã tocavam címbalos de bronze;	19Os músicos Hemã, Asafe e Etã foram escolhidos para tocar os címbalos de bronze.	19Os músicos Hemã, Asafe e Etã deviam tocar os címbalos de bronze;
20 Zacarias, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaséias e Benaia, com alaúdes, em voz de soprano;	20 e Zacarias, e Aziel, e Semiramote, e Jeiel, e Uni, e Eliabe, e Maaseias, e Benaia, com alaúdes, sobre Alamote;	20 e Zacarias Filho, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaseias e Benaia ficaram com a responsabilidade de tocar as liras, acompanhando o soprano,	20Zacarias, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaseias e Benaia foram escolhidos para tocar as harpas, em tons agudos.	20Zacarias, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaseias e Benaia deviam tocar as liras, acompanhando o soprano;
21 Matitias, Elifeleu, Micnéias, Obede-Edom, Jeiel e Azazias, com harpas, em voz de baixo, para conduzir o canto.	21 e Matitias, e Elifeleu, e Micneias, e Obede- Edom, e Jeiel, e Azazias, com harpas, sobre Seminite, para esforçar o tom.	21 e Matitias, Elifeleu, Micneias, Obede-Edom, Jeiel e Azazias deviam tocar as harpas em oitava, marcando o ritmo.	21Matitias, Elifeleu, Micneias, Obede-Edom, Azazias e Jeiel foram escolhidos para tocar as liras, em tons de oitava.	21e Matitias, Elifeleu, Micneias, Obede-Edom, Jeiel e Azazias deviam tocar as harpas em oitava, marcando o ritmo.
22 Quenanias, chefe dos levitas músicos, tinha o encargo de dirigir o canto, porque era perito nisso.	22 E Quenanias, príncipe dos levitas, tinha cargo de entoar o canto; ensinava-os a entoá-lo, porque era entendido nisso.	22 Quenanias, o chefe dos levitas, ficou encarregado dos cânticos; essa era sua obrigação, porquanto ele tinha talento e competência para bem executar essa tarefa.	22Quenanias, chefe dos levitas, foi escolhido para dirigir o canto, pois tinha habilidade para isso.	22Quenanias, o chefe dos levitas, ficou encarregado dos cânticos; essa era sua responsabilidade, pois ele tinha competência para isso.
23 Berequias e Elcana eram porteiros da arca.	23 E Berequias e Elcana eram porteiros da arca.	23 Berequias e Elcana serviriam como porteiros e deveriam proteger a Arca.	23Berequias e Elcana foram escolhidos para cuidar da arca.	23Berequias e Elcana seriam porteiros e deveriam proteger a arca.
24 Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Benaia e Eliézer, os sacerdotes, tocavam as trombetas perante a arca de Deus; Obede-Edom e Jeías eram porteiros da arca.	24 E Sebanias, e Josafá, e Netanel, e Amasai, e Zacarias, e Benaia, e Eliézer, os sacerdotes, tocavam as trombetas perante a arca de Deus; e Obede- Edom e Jeías eram porteiros da arca.	24 Os sacerdotes Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Benaia e Eliézer deviam tocar as trombetas diante da Arca de Deus. Obede-Edom e Jeías também exerceriam a função de porteiros e vigiar para que ninguém tocasse na Arca.	24Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Benaia e Eliézer, todos sacerdotes, foram escolhidos para tocar as trombetas enquanto iam à frente da arca de Deus. Obede-Edom e Jeías também foram escolhidos para cuidar da arca.	24Os sacerdotes Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Benaia e Eliézer deviam tocar as cornetas diante da arca de Deus. Obede-Edom e Jeías também deviam ser porteiros e vigiar a arca.
A arca é levada para Jerusalém			**A arca é levada para Jerusalém**	
25 Foram Davi, e os anciãos de Israel, e os capitães de milhares, para fazerem subir, com alegria, a arca da Aliança do SENHOR, da casa de Obede-Edom.	25 Sucedeu, pois, que Davi, e os anciãos de Israel, e os capitães dos milhares foram para fazerem subir, com alegria, a arca do concerto do Senhor, da casa de Obede-Edom.	25 Assim, com grande celebração, Davi, todas as autoridades do povo de Israel e os líderes dos batalhões de mil homens partiram em busca da Arca da Aliança de *Yahweh* que permanecia na casa de Obede-Edom.	25Então Davi, as autoridades de Israel e os generais do exército foram à casa de Obede-Edom a fim de trazer a arca da aliança do Senhor para Jerusalém com grande celebração.	25Assim, com grande festa, Davi, as autoridades de Israel e os líderes dos batalhões de mil foram buscar a arca da aliança do Senhor que estava na casa de Obede-Edom.

26 Tendo Deus ajudado os levitas que levavam a arca da Aliança do SENHOR, ofereceram em sacrifício sete novilhos e sete carneiros.

27 Davi ia vestido de um manto de linho fino, como também todos os levitas que levavam a arca, e os cantores, e Quenanias, chefe dos que levavam a arca e dos cantores; Davi vestia também uma estola sacerdotal de linho.

28 Assim, todo o Israel fez subir com júbilo a arca da Aliança do SENHOR, ao som de clarins, de trombetas e de címbalos, fazendo ressoar alaúdes e harpas.

Mical despreza a Davi
2 Samuel 6.16,20-22

29 Ao entrar a arca da Aliança do SENHOR na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, estava olhando pela janela e, vendo ao rei Davi dançando e folgando, o desprezou no seu coração.

1 Crônicas 16

Oferta de sacrifícios

1 Introduziram, pois, a arca de Deus e a puseram no meio da tenda que lhe armara Davi; e trouxeram holocaustos e ofertas pacíficas perante Deus.

26 E sucedeu que, ajudando Deus os levitas que levavam a arca do concerto do Senhor, sacrificaram sete novilhos e sete carneiros.

27 E Davi ia vestido de um roupão de linho fino, como também todos os levitas que levavam a arca, e os cantores, e Quenanias, chefe dos que levavam a arca e dos cantores; também Davi levava sobre si um éfode de linho.

28 E todo o Israel fez subir a arca do concerto do Senhor, com júbilo, e com sonido de buzinas, e com trombetas, e com címbalos, fazendo sonido com alaúdes e com harpas.

29 E sucedeu que, chegando a arca do concerto do Senhor à Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, olhou de uma janela e, vendo a Davi dançar e tocar, o desprezou no seu coração.

1 Crônicas 16

1 Trazendo, pois, a arca de Deus, a puseram no meio da tenda que Davi lhe tinha armado; e ofereceram holocaustos e sacrifícios pacíficos perante Deus.

26 Em louvor a Deus, que havia poupado e ajudado os levitas que faziam o transporte da Arca da Aliança de *Yahweh*, eles sacrificaram sete novilhos e sete carneiros ao SENHOR.

27 Davi vestia um manto de linho fino, como também todos os levitas que carregavam a Arca, os músicos e Quenanias, líder dos músicos. Davi vestia também o efod, o colete sacerdotal de linho.

28 E toda a nação de Israel acompanhou a Arca da Aliança de *Yahweh* com grande júbilo e brados de alegria, ao som de trombetas, cornetas e címbalos, ao toque de liras e de harpas.

29 Quando a Arca da Aliança de *Yahweh* entrou na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, contemplava toda essa movimentação de uma janela. E, aconteceu que ao ver Davi dançando e celebrando, ela rejeitou a maneira extravagante do rei comemorar.

1 Crônicas 16

1 Trouxeram, pois, a Arca da Aliança de *Yahweh* e a depositaram na Tenda que Davi lhe havia especialmente preparado, e ofereceram holocaustos, sacrifícios de animais eram totalmente queimados, bem como ofertas de paz e comunhão diante de Deus.

26E, como Deus estava claramente ajudando os levitas enquanto carregavam a arca da aliança do Senhor, ofereceram como sacrifício sete novilhos e sete carneiros.

27Davi vestia um manto de linho fino, assim como os levitas que carregavam a arca, os músicos e Quenanias, o dirigente do canto. Davi também vestia um colete sacerdotal.

28Assim, todo o Israel trouxe a arca da aliança do Senhor com gritos de alegria, ao som de trombetas, cornetas, címbalos, harpas e liras.

29Enquanto a arca da aliança do Senhor entrava na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, olhava pela janela. Quando viu o rei Davi saltando e rindo de alegria, encheu-se de desprezo por ele.

1 Crônicas 16

1Trouxeram a arca de Deus e a colocaram dentro da tenda especial que Davi tinha preparado para ela. Em seguida, apresentaram a Deus holocaustos e ofertas de paz.

26Como Deus havia poupado os levitas que carregavam a arca da aliança do Senhor, sete novilhos e sete carneiros foram sacrificados.

27Davi vestia um manto de linho fino, como também todos os levitas que carregavam a arca, os músicos e Quenanias, chefe dos músicos. Davi vestia também o colete sacerdotal de linho.

28E todo o Israel acompanhou a arca da aliança do Senhor alegremente, ao som de trombetas, cornetas e címbalos, ao toque de liras e de harpas.

29Quando a arca da aliança do Senhor estava entrando na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, observava de uma janela. E, aconteceu que ao ver o rei Davi dançando e celebrando, ela o desprezou em seu coração.

1 Crônicas 16

1Eles trouxeram a arca de Deus e a colocaram na tenda que Davi lhe havia preparado, e ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão diante de Deus.

2 Tendo Davi acabado de trazer os holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o povo em nome do SENHOR.

3 E repartiu a todos em Israel, tanto os homens como as mulheres, a cada um, um bolo de pão, um bom pedaço de carne e passas.

4 Designou dentre os levitas os que haviam de ministrar diante da arca do SENHOR, e celebrar, e louvar, e exaltar o SENHOR, Deus de Israel, a saber,

5 Asafe, o chefe, Zacarias, o segundo, e depois Jeiel, Semiramote, Jeiel, Matitias, Eliabe, Benaia, Obede-Edom e Jeiel, com alaúdes e harpas; e Asafe fazia ressoar os címbalos.

6 Os sacerdotes Benaia e Jaaziel estavam continuamente com trombetas, perante a arca da Aliança de Deus.

Salmo de Davi em ações de graças
Salmos 96; 105; 106

7 Naquele dia, foi que Davi encarregou, pela primeira vez, a Asafe e a seus irmãos de celebrarem com hinos o SENHOR.

8 Rendei graças ao SENHOR, invocai o seu nome, fazei conhecidos, entre os povos, os seus feitos.

2 E, acabando Davi de oferecer os holocaustos e sacrifícios pacíficos, abençoou o povo em nome do Senhor.

3 E repartiu a todos em Israel, tanto a homens como a mulheres, a cada um um pão, e um bom pedaço de carne, e um frasco de vinho.

Ação de graças e cântico de Davi

4 E pôs perante a arca do Senhor alguns dos levitas por ministros; e isso para recordarem, e louvarem, e celebrarem ao Senhor, Deus de Israel.

5 Era Asafe o chefe, e Zacarias, o segundo, e depois dele Jeiel, e Semiramote, e Jeiel, e Matitias, e Eliabe, e Benaia, e Obede-Edom, e Jeiel, com alaúdes e com harpas; e Asafe se fazia ouvir com címbalos.

6 Também Benaia e Jaaziel, os sacerdotes, estavam continuamente com trombetas, perante a arca do concerto de Deus.

7 Então, naquele mesmo dia, entregou Davi em primeiro lugar o Salmo seguinte, para louvarem ao Senhor, pelo ministério de Asafe e de seus irmãos:

8 Louvai ao Senhor, invocai o seu nome, fazei conhecidos entre os povos os seus feitos.

2 Depois que terminaram de oferecer os holocaustos e sacrifícios pacíficos, o rei Davi abençoou todo o povo em o Nome do SENHOR, *Yahweh*.

3 Em seguida entregou um pedaço de pão com um pouco de vinho, um naco de carne assada, um bolo tâmaras e uvas passas a cada homem e a cada mulher ali reunidos.

Ação de graças e cântico de Davi

4 Davi também designou alguns dos levitas para ministrar perante a Arca de *Yahweh*, fazendo petições e orações, dando graças e louvando *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel.

5 Estes homens escolhidos foram: Asafe, que foi nomeado o chefe desse grupo de ministros, Zacarias vinha em segundo lugar, e logo em seguida Jeiel, Semiramote, Jeiel, Matitias, Eliabe, Benata, Obede-Edom e Jeiel. Eles foram incumbidos de executar suas liras e harpas, enquanto Asafe tocava os címbalos.

6 Os sacerdotes Benaia e Jaaziel deviam tocar diariamente as trombetas diante da Arca da Aliança de Deus.

7 Então aconteceu naquele dia, pela primeira vez, que o rei Davi determinou que Asafe e seus parentes louvassem *Yahweh*, o SENHOR entoando salmos de gratidão e louvor:

8 "Louvai ao SENHOR, invocai o seu Nome, proclamai seus feitos entre todos os povos!

2Quando Davi terminou de oferecer os holocaustos e ofertas de paz, abençoou o povo em nome do Senhor.

3Depois, para cada homem e mulher em todo o Israel, deu um pão, um bolo de tâmaras e um bolo de passas.

4Davi nomeou os seguintes levitas para servirem diante da arca do Senhor, invocarem as bênçãos dele e darem graças e louvarem o Senhor, o Deus de Israel:

5Asafe, o chefe do grupo, tocava os címbalos. Depois dele vinha Zacarias, seguido de Jeiel, Semiramote, Jeiel, Matitias, Eliabe, Benaia, Obede-Edom e Jeiel, que tocavam harpas e liras.

6Os sacerdotes Benaia e Jaaziel tocavam trombetas continuamente diante da arca da aliança de Deus.

O cântico de louvor de Davi

7Naquele dia, Davi encarregou Asafe e seus parentes levitas de louvarem com ação de graças ao Senhor:

8"Deem graças ao Senhor e proclamem seu nome, anunciem entre os povos o que ele tem feito.

2Após oferecer os holocaustos e os sacrifícios de comunhão, Davi abençoou o povo em nome do Senhor

3e deu um pão, um bolo de tâmaras e um bolo de uvas passas a cada homem e a cada mulher israelita.

4Davi nomeou alguns dos levitas para ministrarem diante da arca do Senhor, fazendo petições, dando graças e louvando o Senhor, o Deus de Israel.

5Desses, Asafe era o chefe, Zacarias vinha em seguida, e depois Jeiel, Semiramote, Jeiel, Matitias, Eliabe, Benaia, Obede-Edom e Jeiel. Eles deviam tocar lira e harpa enquanto Asafe tocava os címbalos.

6Os sacerdotes Benaia e Jaaziel deviam tocar diariamente as trombetas diante da arca da aliança de Deus.

O Salmo de Gratidão de Davi

7Foi naquele dia que, pela primeira vez, Davi encarregou Asafe e seus parentes de louvarem o Senhor com salmos de gratidão:

8"Deem graças ao Senhor, clamem pelo seu nome, divulguem entre as nações o que ele tem feito.

9 Cantai-lhe, cantai-lhe salmos; narrai todas as suas maravilhas.
10 Gloriai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam o SENHOR.
11 Buscai o SENHOR e o seu poder, buscai perpetuamente a sua presença.
12 Lembrai-vos das maravilhas que fez, dos seus prodígios e dos juízos dos seus lábios,
13 vós, descendentes de Israel, seu servo, vós, filhos de Jacó, seus escolhidos.
14 Ele é o SENHOR, nosso Deus; os seus juízos permeiam toda a terra.
15 Lembra-se perpetuamente da sua aliança, da palavra que empenhou para mil gerações;
16 da aliança que fez com Abraão e do juramento que fez a Isaque;

17 o qual confirmou a Jacó por decreto e a Israel, por aliança perpétua,

18 dizendo: Dar-vos-ei a terra de Canaã como quinhão da vossa herança.

19 Então, eram eles em pequeno número, pouquíssimos e forasteiros nela;

20 andavam de nação em nação, de um reino para um povo.

21 A ninguém permitiu que os oprimisse; antes, por amor deles, repreendeu a reis,

22 dizendo: Não toqueis nos meus ungidos, nem maltrateis os meus profetas.
23 Cantai ao SENHOR, todas as terras; proclamai a sua salvação, dia após dia.

9 Cantai-lhe, salmodiai-lhe, atentamente falai de todas as suas maravilhas.
10 Gloriai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam o Senhor.
11 Buscai o Senhor e a sua força; buscai a sua face continuamente.
12 Lembrai-vos das suas maravilhas que tem feito, dos seus prodígios, e dos juízos da sua boca.
13 Vós, semente de Israel, seus servos, vós, filhos de Jacó, seus eleitos.
14 Ele é o Senhor, nosso Deus; em toda a terra estão os seus juízos.
15 Lembrai-vos perpetuamente do seu concerto e da palavra que prescreveu para mil gerações;
16 do concerto que fez com Abraão e do seu juramento a Isaque;

17 o qual também a Jacó ratificou por estatuto, e a Israel, por concerto eterno,

18 dizendo: A ti te darei a terra de Canaã, quinhão da vossa herança.

19 Sendo vós em pequeno número, poucos homens, e estrangeiros nela;

20 andavam de nação em nação e de um reino para outro povo.

21 A ninguém permitiu que os oprimisse e, por amor deles, repreendeu reis, dizendo:

22 Não toqueis os meus ungidos e aos meus profetas não façais mal.
23 Cantai ao Senhor em toda a terra; anunciai de dia em dia a sua salvação.

9 Cantai para Ele, entoai-lhe hinos, considerai todas as suas maravilhas!
10 Gloriai-vos em seu santo Nome! Exulte o coração dos que buscam o SENHOR!
11 Procurai o SENHOR e seu poder, buscai sempre a sua face!

12 Recordai as maravilhas e os julgamentos provenientes de sua boca,

13 vós, descendência de Abraão, seu servo, vós filhos de Jacó, seus eleitos!
14 Ele é o SENHOR, nosso Deus; seus julgamentos estão em toda a terra.

15 Ele sempre se lembra de sua Aliança, a Palavra que ordenou para mil gerações,

16 aquela que Ele firmou com Abraão e confirmou por juramento a Isaque.
17 Ele confirmou sua promessa como decreto a Jacó, aliança eterna para Israel, ao declarar:
18 'Dar-te-ei a terra de Canaã como quinhão de tua herança'.
19 Quando eram ainda poucos em número, apenas um punhado de peregrinos na terra,
20 migrando de nação para nação, de um reino para outro povo,

21 não deixou ninguém oprimi-los; castigou reis por sua causa, proclamando:

22 'Não toqueis em meus ungidos, não maltrateis meus profetas!'
23 Erguei ao Eterno um cântico novo! Cantai ao SENHOR a terra inteira! Cantai

9Cantem a ele, sim, cantem louvores a ele, falem a todos de suas maravilhas.
10Exultem em seu santo nome, alegrem-se todos que buscam o Senhor.
11Busquem o Senhor e sua força, busquem sua presença todo o tempo.
12Lembrem-se das maravilhas que ele fez, dos milagres que realizou e dos juízos que pronunciou,
13vocês que são filhos de seu servo Israel, descendentes de Jacó, seus escolhidos.
14"Ele é o Senhor, nosso Deus; vemos sua justiça em toda a terra.
15Lembrem-se de sua aliança para sempre, do compromisso que ele firmou com mil gerações.
16É a aliança que fez com Abraão, o juramento que fez a Isaque.

17Ele a confirmou a Jacó por decreto, ao povo de Israel como aliança sem fim:

18'Darei a vocês a terra de Canaã, como a porção de sua herança'.
19"Assim declarou quando vocês ainda eram poucos, um punhado de estrangeiros em Canaã.
20Vagaram de uma nação a outra, de um reino a outro.
21E, no entanto, ele não permitiu que ninguém os oprimisse e, em seu favor, repreendeu reis:
22'Não toquem em meu povo escolhido, não façam mal a meus profetas'.
23"Toda a terra cante ao Senhor! Proclamem todos os dias a sua salvação.

9Cantem para ele, louvem-no; contem todos os seus atos maravilhosos.
10Gloriem-se no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam o Senhor.
11Olhem para o Senhor e para a sua força; busquem sempre a sua face.
12Lembrem-se das maravilhas que ele fez, dos seus prodígios e das ordenanças que pronunciou,
13ó descendentes de Israel, seu servo, ó filhos de Jacó, seus escolhidos.
14Ele é o Senhor, o nosso Deus; seu domínio alcança toda a terra.

15"Para sempre se lembra da sua aliança, da palavra que ordenou para mil gerações,

16da aliança que fez com Abraão, do juramento que fez a Isaque,
17que confirmou para Jacó como um decreto e para Israel como uma aliança eterna, dizendo:
18'A vocês darei a terra de Canaã, a herança que possuirão'.

19"Quando eles ainda eram poucos, muito poucos, sendo estrangeiros nela

20e vagueando de nação em nação, de um reino a outro,
21ele não permitiu que ninguém os oprimisse; por causa deles repreendeu reis, ordenando:
22'Não maltratem os meus ungidos; não façam mal aos meus profetas'.
23"Cantem ao Senhor, todas as terras! Proclamem a sua salvação dia após dia!

ao SENHOR, bendizei seu Nome; dia após dia, anunciai a sua salvação!

24 Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas,

25 porque grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, temível mais do que todos os deuses.

26 Porque todos os deuses dos povos são ídolos; o SENHOR, porém, fez os céus.

27 Glória e majestade estão diante dele, força e formosura, no seu santuário.

28 Tributai ao SENHOR, ó famílias dos povos, tributai ao SENHOR glória e força.

29 Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome; trazei oferendas e entrai nos seus átrios; adorai o SENHOR na beleza da sua santidade.

30 Tremei diante dele, todas as terras, pois ele firmou o mundo para que não se abale.

31 Alegrem-se os céus, e a terra exulte; diga-se entre as nações: Reina o SENHOR.

32 Ruja o mar e a sua plenitude; folgue o campo e tudo o que nele há.

33 Regozijem-se as árvores do bosque na presença do SENHOR, porque vem a julgar a terra.

24 Contai entre as nações a sua glória, entre todos os povos as suas maravilhas.

25 Porque grande é o Senhor, e mui digno de ser louvado, e mais tremendo é do que todos os deuses.

26 Porque todos os deuses das nações são vaidades; porém o Senhor fez os céus.

27 Majestade e esplendor há diante dele, força e alegria, no seu lugar.

28 Dai ao Senhor, ó famílias das nações, dai ao Senhor glória e força.

29 Dai ao Senhor a glória de seu nome; trazei presentes e vinde perante ele; adorai ao Senhor na beleza da sua santidade.

30 Trema perante ele, trema toda a terra; pois o mundo se firmará, para que se não abale.

31 Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra; e diga-se entre as nações: O Senhor reina.

32 Brama o mar com a sua plenitude; exulte o campo com tudo o que há nele.

33 Então, jubilarão as árvores dos bosques perante o Senhor; porquanto vem a julgar a terra.

24 Proclamai sua glória entre as nações, entre todos os povos as suas realizações maravilhosas!

25 Pois o SENHOR é magnífico, digno de todo o louvor; Ele inspira mais temor que todos os deuses juntos!

26 Todos os deuses dos pagãos não passam de objetos feitos ídolos, mas o SENHOR criou os céus.

27 Majestade e magnificência estão diante dele, poder e dignidade no seu santuário.

28 Dedicai ao SENHOR a glória do seu Nome! Trazei sua devida oferta, entrai em seus átrios,

29 prostrai-vos diante do SENHOR no esplendor da sua santidade! Tremei diante dele, terra inteira!

30 Anunciai entre as nações: 'O SENHOR é rei. Sim, o mundo está firme e não será abalado; Ele julgará os povos com retidão!'

31 Alegrem-se os céus e exulte a terra, estronde o mar e tudo o que ele contém!

32 Esteja em festa a campina, e tudo quanto nela existe! Regozijem-se todas as árvores da floresta,

33 cantem diante do SENHOR, porque Ele vem. Sim, Ele vem julgar a terra; Ele governará o mundo com justiça e os povos com fidelidade!'

24Anunciem a sua glória entre as nações, contem a todos as suas maravilhas.

25Grande é o Senhor! Digno de muito louvor! Ele é mais temível que todos os deuses.

26Os deuses de outros povos não passam de ídolos, mas o Senhor fez os céus!

27Glória e majestade o cercam, força e alegria enchem sua habitação.

28"Ó nações do mundo, reconheçam o Senhor, reconheçam que o Senhor é glorioso e forte.

29Deem ao Senhor a glória que seu nome merece, tragam ofertas e venham à sua presença. Adorem o Senhor em todo o seu santo esplendor;

30toda a terra trema diante dele. O mundo permanece firme e não pode ser abalado.

31"Alegrem-se os céus e exulte a terra! Digam entre as nações: 'O Senhor reina!'.

32Deem louvor o mar e tudo que nele há! Os campos e suas colheitas gritem de alegria!

33As árvores do bosque exultem diante do Senhor, pois ele vem para julgar a terra.

24Anunciem a sua glória entre as nações, seus feitos maravilhosos entre todos os povos!

25"Pois o Senhor é grande e muitíssimo digno de louvor, ele deve ser mais temido que todos os deuses.

26Pois todos os deuses das nações não passam de ídolos, mas o Senhor fez os céus.

27O esplendor e a majestade estão diante dele; força e alegria, na sua habitação.

28"Deem ao Senhor, ó famílias das nações, deem ao Senhor glória e força!

29Deem ao Senhor a glória devida ao seu nome. Tragam ofertas e venham à sua presença. Adorem o Senhor no esplendor da sua santidade,

30tremam diante dele, todas as nações! Firmou o mundo, e este não se abalará!

31"Que os céus se alegrem e a terra exulte, e diga-se entre as nações: 'O Senhor reina!'

32Ressoe o mar e tudo o que nele existe; exultem os campos e tudo o que neles há!

33Então as árvores da floresta cantarão de alegria, cantarão diante do Senhor, pois ele vem julgar a terra.

34 Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre.

35 E dizei: Salva-nos, ó Deus da nossa salvação, ajunta-nos e livra-nos das nações, para que rendamos graças ao teu santo nome e nos gloriemos no teu louvor.

36 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, desde a eternidade até a eternidade. E todo o povo disse: Amém! E louvou ao SENHOR.

Outros dispositivos para o culto

37 Então, Davi deixou ali diante da arca da Aliança do SENHOR a Asafe e a seus irmãos, para ministrarem continuamente perante ela, segundo se ordenara para cada dia;

38 também deixou a Obede-Edom com seus irmãos, em número de sessenta e oito; a Obede-Edom, filho de Jedutum, e a Hosa, para serem porteiros;

39 e deixou a Zadoque, o sacerdote, e aos sacerdotes, seus irmãos, diante do tabernáculo do SENHOR, num lugar alto de Gibeão,

40 para oferecerem continuamente ao SENHOR os holocaustos sobre o altar dos holocaustos, pela manhã e à tarde; e isto segundo tudo o que está escrito na Lei que o SENHOR ordenara a Israel.

34 Louvai ao Senhor, porque é bom; pois a sua benignidade dura perpetuamente.

35 E dizei: Salva-nos, ó Deus da nossa salvação, e ajunta-nos, e livra-nos das nações; para que louvemos o teu santo nome e nos gloriemos no teu louvor.

36 Louvado seja o Senhor, Deus de Israel, de século em século. E todo o povo disse: Amém! E louvou ao Senhor.

37 Então, Davi deixou ali, diante da arca do concerto do Senhor, a Asafe e a seus irmãos, para ministrarem continuamente perante a arca, segundo se ordenara para cada dia.

38 E mais a Obede- Edom, com seus irmãos, sessenta e oito; a este Obede-Edom, filho de Jedutum, e a Hosa, ordenou por porteiros.

39 E mais a Zadoque, o sacerdote, e a seus irmãos, os sacerdotes, diante do tabernáculo do Senhor, no alto que estava em Gibeão,

40 para oferecerem ao Senhor os holocaustos sobre o altar dos holocaustos continuamente pela manhã e à tarde; e isso segundo tudo o que está escrito na Lei que o Senhor tinha prescrito a Israel.

34 Aleluia! Daí graças ao SENHOR, porquanto Ele é bom; o seu amor dura para sempre!

35 Salva-nos, SENHOR, nosso Deus, e recolhe-nos dentre as nações pagãs, a fim de que possamos dar graças ao teu santo Nome e fazer do teu louvor a nossa glória perene.

36 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, desde sempre e para sempre! Que todo o povo declare: "Amém!" Aleluia!

37 Então Davi deixou Asafe e seus parentes perante a Arca da Aliança de *Yahweh* com o objetivo de ali ministrarem regularmente, em conformidade com as devidas prescrições para cada dia.

38 Também determinou que Obede-Edom e seus sessenta e oito parentes cooperassem na ministração. Obede-Edom, filho de Jedutum, e também Hosa, serviram como porteiros.

39 Davi ordenou que o sacerdote Zadoque e seus parentes, também sacerdotes, servissem diante do Tabernáculo do SENHOR, a Habitação de *Yahweh* nas colinas de Gibeon,

40 a fim de, regularmente, de manhã e à tarde, apresentarem holocaustos sobre o altar dos sacrifícios, de acordo com tudo o que está escrito na Torá, a Lei de *Yahweh*, o SENHOR, como Ele mesmo havia ordenado a Israel.

34"Deem graças ao Senhor, porque ele é bom; seu amor dura para sempre!

35Clamem: 'Salva-nos, ó Deus de nossa salvação! Reúne-nos e livra-nos das nações, para darmos graças ao teu santo nome, para nos alegrarmos no teu louvor'.

36"Louvem o Senhor, o Deus de Israel, que vive de eternidade a eternidade!". Todo o povo disse em alta voz: "Amém!" e louvou o Senhor.

Culto em Jerusalém e em Gibeom

37Davi providenciou que Asafe e seus parentes levitas servissem continuamente diante da arca da aliança do Senhor e cumprissem seus deveres de cada dia.

38Faziam parte desse grupo: Obede-Edom, filho de Jedutum, Hosa e 68 levitas que eram guardas das portas.

39Enquanto isso, Davi deixou o sacerdote Zadoque e seus parentes no tabernáculo do Senhor, no lugar de adoração em Gibeom, onde continuaram a servir diante do Senhor.

40Todas as manhãs e todas as tardes, ofereciam holocaustos ao Senhor no altar separado para essa finalidade, em obediência a tudo que estava escrito na lei do Senhor, conforme ele tinha ordenado a Israel.

34"Rendam graças ao Senhor, pois ele é bom; o seu amor dura para sempre.

35Clamem: 'Salva-nos, ó Deus, nosso Salvador! Reúne-nos e livra-nos das nações, para que demos graças ao teu santo nome e façamos do teu louvor a nossa glória'.

36Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, de eternidade a eternidade". Então todo o povo exclamou: "Amém!" e "Louvado seja o Senhor!"

37Davi deixou Asafe e seus parentes diante da arca da aliança do Senhor para ali ministrarem regularmente, de acordo com as prescrições para cada dia.

38Também deixou Obede-Edom e seus sessenta e oito parentes para ministrarem com eles. Obede-Edom, filho de Jedutum, e também Hosa foram porteiros.

39Davi deixou o sacerdote Zadoque e seus parentes sacerdotes diante do tabernáculo do Senhor em Gibeom

40para, regularmente, de manhã e à tarde, apresentarem holocaustos no altar de holocaustos, de acordo com tudo o que está escrito na Lei do Senhor, que ele deu a Israel.

41 E com eles deixou a Hemã, a Jedutum e os mais escolhidos, que foram nominalmente designados para louvarem o SENHOR, porque a sua misericórdia dura para sempre.

42 Com eles, pois, estavam Hemã e Jedutum, que faziam ressoar trombetas, e címbalos, e instrumentos de música de Deus; os filhos de Jedutum eram porteiros.

43 Então, se retirou todo o povo, cada um para sua casa; e tornou Davi, para abençoar a sua casa.

1 Crônicas 17

A aliança do Senhor com Davi

2 Samuel 7.1-17

1 Sucedeu que, habitando Davi em sua própria casa, disse ao profeta Natã: Eis que moro em casa de cedros, mas a arca da Aliança do SENHOR se acha numa tenda.

2 Então, Natã disse a Davi: Faze tudo quanto está no teu coração, porque Deus é contigo.

3 Porém, naquela mesma noite, veio a palavra do SENHOR a Natã, dizendo:

4 Vai e dize a meu servo Davi: Assim diz o SENHOR: Tu não edificarás casa para minha habitação;

41 E com eles deixou a Hemã, e a Jedutum, e aos mais escolhidos, que foram apontados pelos seus nomes, para louvarem ao Senhor, porque a sua benignidade dura perpetuamente.

42 Com eles, pois, estavam Hemã, e Jedutum, e trombetas, e címbalos para os que os faziam ouvir, e instrumentos de música de Deus; porém os filhos de Jedutum estavam à porta.

43 Então, se foi todo o povo, cada um para a sua casa; e tornou Davi, para abençoar a sua casa.

1 Crônicas 17

Davi deseja edificar o templo, mas Deus não permite

1 Sucedeu, pois, que, morando Davi já em sua casa, disse Davi ao profeta Natã: Eis que moro em casa de cedros, mas a arca do concerto do Senhor está debaixo de cortinas.

2 Então, Natã disse a Davi: Tudo quanto tens no teu coração faze, porque Deus é contigo.

3 Mas sucedeu, na mesma noite, que a palavra do Senhor veio a Natã, dizendo:

4 Vai e dize a Davi, meu servo: Assim diz o Senhor: Tu me não edificarás uma casa para morar,

41 Com eles estavam Hemã e Jedutum e os demais que haviam sido nomeados para ministrarem louvores ao SENHOR, exclamando: "Ó Deus! Eterno é o teu amor!"

42 Hemã e Jedutum eram responsáveis pela execução das trombetas, dos címbalos e de todos os demais instrumentos musicais que acompanham os cânticos de adoração a Deus. Os filhos de Jedutum foram designados para servirem como porteiros.

43 Então todo o povo partiu, cada um para a sua residência, e Davi também foi para casa, a fim de abençoar e passar algum tempo com sua família.

1 Crônicas 17

Davi deseja edificar o templo, mas Deus não permite

1 O rei Davi morava em seu palácio quando, certo dia, em conversa com o profeta Natã declarou: "Estou aqui residindo em um palácio de cedro puro, enquanto a Arca da Aliança de *Yahweh* permanece abrigada numa tenda!"

2 E Natã encorajou Davi dizendo: "Vai e faz tudo quanto está no teu coração, porque Deus está contigo!"

3 Entretanto, naquela mesma noite veio a seguinte palavra de Deus a Natã:

4 "Vai dizer a meu servo Davi que assim diz *Yahweh*, o SENHOR: 'Não és tu que construirás uma Casa para Eu morar.

41 Davi também designou Hemã, Jedutum e outros escolhidos por nome para darem graças ao Senhor, pois "seu amor dura para sempre".

42 Acompanhavam os cânticos de louvor a Deus com trombetas, címbalos e outros instrumentos. Os filhos de Jedutum foram nomeados guardas das portas.

43 Então todos voltaram para casa, e Davi também voltou para abençoar sua família.

1 Crônicas 17

A aliança do Senhor com Davi

1 Quando Davi já havia se estabelecido em seu palácio, mandou chamar o profeta Natã. Disse: "Veja, moro num palácio, uma casa de cedro, enquanto a arca da aliança do Senhor está lá fora, numa simples tenda".

2 Natã respondeu a Davi: "Faça o que tem em mente, pois Deus está com o rei".

3 Naquela mesma noite, porém, Deus disse a Natã:

4 "Vá e diga a meu servo Davi que assim diz o Senhor: 'Não será você que construirá uma casa para eu habitar.

41 Com eles estavam Hemã e Jedutum e os outros designados para darem graças ao Senhor, exclamando: "O seu amor dura para sempre".

42 Hemã e Jedutum eram responsáveis pelas trombetas, pelos címbalos e pelos outros instrumentos musicais para o culto. Os filhos de Jedutum foram nomeados como porteiros.

43 Então todo o povo partiu, cada um para a sua casa, e Davi voltou para casa para abençoar sua família.

1 Crônicas 17

A Promessa de Deus a Davi

1 O rei Davi já morava em seu palácio quando, certo dia, disse ao profeta Natã: "Aqui estou eu, morando num palácio de cedro, enquanto a arca da aliança do Senhor permanece numa simples tenda".

2 Natã respondeu a Davi: "Faze o que tiveres em mente, pois Deus está contigo".

3 E naquela mesma noite Deus falou a Natã:

4 "Vá dizer ao meu servo Davi que assim diz o Senhor: Não é você que vai construir uma casa para eu morar.

5 porque em casa nenhuma habitei, desde o dia que fiz subir a Israel até ao dia de hoje; mas tenho andado de tenda em tenda, de tabernáculo em tabernáculo.

6 Em todo lugar em que andei com todo o Israel, falei, acaso, alguma palavra com algum dos seus juízes, a quem mandei apascentar o meu povo, dizendo: Por que não me edificais uma casa de cedro?

7 Agora, pois, assim dirás ao meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tomei-te da malhada e de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe sobre o meu povo de Israel.

8 E fui contigo, por onde quer que andaste, eliminei os teus inimigos de diante de ti e fiz grande o teu nome, como só os grandes têm na terra.

9 Prepararei lugar para o meu povo de Israel e o plantarei para que habite no seu lugar e não mais seja perturbado; e jamais os filhos da perversidade o oprimam, como dantes,

10 desde o dia em que mandei houvesse juízes sobre o meu povo de Israel; porém abati todos os teus inimigos e também te fiz saber que o SENHOR te edificaria uma casa.

5 porque em casa nenhuma morei, desde o dia em que fiz subir a Israel, até ao dia de hoje; mas fui de tenda em tenda e de tabernáculo em tabernáculo.

6 Por todas as partes por onde andei com todo o Israel, porventura, falei alguma palavra a algum dos juízes de Israel, a quem ordenei que apascentasse o meu povo, dizendo: Por que me não edificais uma casa de cedros?

7 Agora, pois, assim dirás a meu servo, a Davi: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu te tirei do curral, de detrás das ovelhas, para que fosses chefe do meu povo de Israel.

8 E estive contigo por toda parte por onde foste, e de diante de ti exterminei todos os teus inimigos, e te fiz um nome como o nome dos grandes que estão na terra.

9 E ordenarei um lugar para o meu povo de Israel e o plantarei, para que habite no seu lugar e nunca mais seja removido de uma para outra parte; e nunca mais os debilitarão os filhos da perversidade, como ao princípio,

10 desde os dias em que ordenei juízes sobre o meu povo de Israel; porém abati todos os teus inimigos; também te fiz saber que o Senhor te edificaria uma casa.

5 Não tenho habitado em nenhuma casa, desde o dia em que libertei Israel do Egito até o dia de hoje, contudo venho passando de uma tenda para outra, e de um tabernáculo para outro.

6 Por onde tenho acompanhado todo o meu povo de Israel, alguma vez indaguei a algum líder deles, que ordenei pastorear a minha gente: 'Por que não me construís um templo de cedro puro?

7 Agora, portanto, vá e diga ao meu servo Davi: 'Assim declara *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos: Eu o tirei as pastagens, onde cuidavas das ovelhas, para que fosses príncipe sobre a minha nação de Israel.

8 Caminhei contigo por todos os lugares por onde andaste e destruí todos os teus inimigos de diante de ti. Agora te tornarei tão conhecido e ilustre quanto os mais importantes da terra.

9 Também providenciarei um bom lugar para Israel, o meu povo, e os estabelecerei lá, para que tenham as suas terras e seu próprio lar, e jamais sejam incomodados. Povos ímpios e pagãos nunca mais os oprimirão, como fizeram em tempos passados,

10 durante a época em que constitui juízes sobre o meu povo Israel. Agora subjugarei todos os teus inimigos. Além de tudo isso, sabei que Eu, *Yahweh*, o SENHOR, é que lhe edificarei uma casa, uma dinastia.

5Desde o dia em que tirei os israelitas do Egito até hoje, nunca morei numa casa. Sempre acompanhei o povo de um lugar para o outro numa tenda, num tabernáculo.

6E, no entanto, onde quer que tenha ido com os israelitas, nunca me queixei aos líderes de Israel, aos pastores de meu povo. Nunca lhes perguntei: Por que não construíram para mim um palácio, uma casa de cedro?'.

7"Agora vá e diga a meu servo Davi que assim diz o Senhor dos Exércitos: 'Eu o tirei das pastagens onde você cuidava das ovelhas e o escolhi para ser o líder de meu povo, Israel.

8Estive com você por onde andou e destruí todos os seus inimigos diante de seus olhos. Agora, tornarei seu nome tão conhecido quanto o dos homens mais importantes da terra!

9Providenciarei uma terra para meu povo, Israel, e os plantarei num lugar seguro, onde jamais serão perturbados. Nações perversas não os oprimirão como fizeram no passado,

10desde o tempo em que nomeei juízes para governar meu povo, Israel. Também derrotarei todos os seus inimigos. "'Além disso, eu declaro que o Senhor fará uma casa para você, uma dinastia real!

5Não tenho morado em nenhuma casa, desde o dia em que tirei Israel do Egito, mas fui de uma tenda para outra, e de um tabernáculo para outro.

6Por onde tenho acompanhado todo o Israel, alguma vez perguntei a algum líder deles, que mandei pastorear o meu povo: Por que você não me construiu um templo de cedro?

7"Agora pois, diga ao meu servo Davi: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu o tirei das pastagens, onde você cuidava dos rebanhos, para ser o soberano sobre Israel, o meu povo.

8Sempre estive com você por onde você andou, e eliminei todos os seus inimigos. Agora eu o farei tão famoso quanto os homens mais importantes da terra.

9E providenciarei um lugar para Israel, o meu povo, e os plantarei lá, para que tenham o seu próprio lar e não mais sejam incomodados. Povos ímpios não mais os oprimirão, como fizeram no início

10e têm feito desde a época em que nomeei juízes sobre Israel, o meu povo. Também subjugarei todos os seus inimigos. Saiba também que eu, o Senhor, estabelecerei para você uma dinastia.

11 Há de ser que, quando teus dias se cumprirem, e tiveres de ir para junto de teus pais, então, farei levantar depois de ti o teu descendente, que será dos teus filhos, e estabelecerei o seu reino.

12 Esse me edificará casa; e eu estabelecerei o seu trono para sempre.

13 Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; a minha misericórdia não apartarei dele, como a retirei daquele que foi antes de ti.

14 Mas o confirmarei na minha casa e no meu reino para sempre, e o seu trono será estabelecido para sempre.

15 Segundo todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi.

Ações de graças de Davi
2 Samuel 7.18-29

16 Então, entrou o rei Davi na Casa do SENHOR, ficou perante ele e disse: Quem sou eu, SENHOR Deus, e qual é a minha casa, para que me tenhas trazido até aqui?

17 Foi isso ainda pouco aos teus olhos, ó Deus, de maneira que também falaste a respeito da casa de teu servo para tempos distantes; e me trataste como se eu fosse homem ilustre, ó SENHOR Deus.

11 Há de ser que, quando forem cumpridos os teus dias, para ires a teus pais, suscitarei a tua semente depois de ti, a qual será dos teus filhos, e confirmarei o seu reino.

12 Este me edificará casa; e eu confirmarei o seu trono para sempre.

13 Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; e a minha benignidade não desviarei dele, como a tirei daquele que foi antes de ti.

14 Mas o confirmarei na minha casa e no meu reino para sempre, e o seu trono será firme para sempre.

15 Conforme todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi.

A oração de Davi

16 Então, entrou o rei Davi, e ficou perante o Senhor, e disse: Quem sou eu, Senhor Deus? E qual é a minha casa, que me trouxeste até aqui?

17 Eainda isso, ó Deus, foi pouco aos teus olhos; pelo que falaste da casa de teu servo para tempos distantes; e proveste-me, segundo o costume dos homens, com esta exaltação, ó Senhor Deus.

11 Quando os teus dias se completarem na terra, sua vida chegar ao fim e fores descansar com teus pais, providenciarei um sucessor da tua descendência, escolherei um dos teus filhos, e Eu, pessoalmente, estabelecerei o Reino dele.

12 Assim, Ele edificará uma Casa para a minha pessoa, e Eu firmarei o trono dele para sempre.

13 Eu serei seu Abba, pai e mestre, e Ele será meu filho. Jamais desviarei dele o meu amor, como tive que fazer com Saul.

14 Eu o farei líder do meu povo e do meu Reino para sempre; seu trono e governo durarão eternamente!”

15 Então Natã se apressou em comunicar a Davi tudo o que o SENHOR lhe havia falado e revelado.

A oração de Davi

16 Em seguida o rei Davi entrou na Casa de *Yahweh*, o Tabernáculo, assentou-se diante do SENHOR, e declarou a seguinte oração: “Ó *Yahweh*, SENHOR Deus, quem sou eu, e quem é a minha família, para que me tenhas trazido até aqui?

17 Ó Deus, e como se isso não bastasse para ti, ainda deste uma palavra sobre a família deste teu servo, e me trataste como um homem ilustre, ó *Yahweh* Deus!

11Pois, quando você morrer e se reunir a seus antepassados, escolherei um de seus filhos, de sua própria descendência, e estabelecerei seu reino.

12Ele é que construirá uma casa para mim, e estabelecerei seu trono para sempre.

13Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Jamais retirarei dele meu favor, como o retirei daquele que governou antes de você.

14Eu o confirmarei para sempre como rei sobre minha casa e sobre meu reino, e seu trono será estabelecido para sempre’”.

15Natã voltou até Davi e contou ao rei tudo que o Senhor lhe tinha revelado.

Oração de gratidão de Davi

16Então o rei Davi entrou no santuário, pôs-se diante do Senhor e orou: “Quem sou eu, ó Senhor Deus, e o que é minha família, para que me trouxesses até aqui?

17E agora, ó Deus, como se isso não bastasse, dizes que dará a teu servo uma dinastia duradoura! Como alguém pode ser tão privilegiado, ó Senhor Deus?

11Quando a sua vida chegar ao fim e você se juntar aos seus antepassados, escolherei um dos seus filhos para sucedê-lo, e eu estabelecerei o reino dele.

12É ele que vai construir um templo para mim, e eu firmarei o trono dele para sempre.

13Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Nunca retirarei dele o meu amor, como retirei de Saul.

14Eu o farei líder do meu povo e do meu reino para sempre; seu reinado será estabelecido para sempre”.

15E Natã transmitiu a Davi tudo o que o Senhor lhe tinha falado e revelado.

A Oração de Davi

16Então o rei Davi entrou no tabernáculo, assentou-se diante do Senhor, e orou: “Quem sou eu, ó Senhor Deus, e o que é a minha família, para que me trouxesses a este ponto?

17E, como se isso não bastasse para ti, ó Deus, tu falaste sobre o futuro da família deste teu servo. Tens me tratado como um homem de grande importância, ó Senhor Deus.

18 Que mais ainda te poderá dizer Davi acerca das honras feitas a teu servo? Pois tu conheces bem teu servo.

19 Ó SENHOR, por amor de teu servo e segundo o teu coração, fizeste toda esta grandeza, para tornar notórias todas estas grandes coisas!

20 SENHOR, ninguém há semelhante a ti, e não há outro Deus além de ti, segundo tudo o que nós mesmos temos ouvido.

21 Quem há como o teu povo de Israel, gente única na terra, a quem tu, ó Deus, foste resgatar para ser teu povo e fazer a ti mesmo um nome, com estas grandes e tremendas coisas, desterrando as nações de diante do teu povo, que remiste do Egito?

22 Estabeleceste a teu povo de Israel por teu povo, para sempre, e tu, ó SENHOR, te fizeste o seu Deus.

23 Agora, pois, ó SENHOR, a palavra que disseste acerca de teu servo e acerca da sua casa, seja estabelecida para sempre; e faze como falaste.

24 Estabeleça-se, e seja para sempre engrandecido o teu nome, e diga-se: O SENHOR dos Exércitos é o Deus de Israel, é Deus para Israel; e a casa de Davi, teu servo, será estabelecida diante de ti.

18 Que mais te dirá Davi, acerca da honra feita a teu servo? Porém tu bem conheces o teu servo.

19 Ó Senhor, por amor de teu servo e segundo o teu coração, fizeste todas essas grandezas, para fazer notórias todas estas grandes coisas!

20 Senhor, ninguém há como tu, e não há Deus além de ti, conforme tudo quanto ouvimos com os nossos ouvidos.

21 E quem há como o teu povo de Israel, única nação na terra, a quem Deus foi remir para seu povo, fazendo-te nome com coisas grandes e temerosas, lançando as nações de diante do teu povo, que remiste do Egito?

22 E tomaste o teu povo de Israel para ser teu povo para sempre; e tu, Senhor, lhe foste por Deus.

23 Agora, pois, Senhor, a palavra que falaste de teu servo e acerca da sua casa, seja certa para sempre; e faze como falaste.

24 Confirme-se com efeito, e que o teu nome se engrandeça para sempre, e diga-se: O Senhor dos Exércitos é o Deus de Israel, é Deus para Israel; e fique firme diante de ti a casa de Davi, teu servo.

18 O que mais Davi poderá dizer-te sobre a honra com que tratas o teu servo? Tu bem conheces o coração do teu servo.

19 Ó *Yahweh*! Por amor de teu servo, e conforme a tua vontade realizaste este feito grandioso e tornaste conhecidas todas essas maravilhosas promessas.

20 Não existe nenhum ser como tu, ó SENHOR, tampouco há outro Deus além de ti, segundo tudo quanto temos testemunhado.

21 E quem é como Israel, o teu povo, a única nação da terra que tu, ó Deus, resgataste para ti mesmo, e assim tornaste o teu Nome conhecido em toda a terra, mediante realizações portentosas e impressionantes ao expulsar todas as nações e seus deuses de diante da tua gente que libertaste do Egito?

22 Tu fizeste de Israel o teu povo, tua nação especial para sempre, e tu, ó *Yahweh*, te tornaste o seu Deus!

23 Agora, pois, ó SENHOR, seja confirmada para sempre a tua promessa acerca do teu servo e sobre a família dele, e realiza tudo quanto prometeste.

24 Seja o teu Nome estabelecido e glorificado ao longo da eternidade, e que se proclame em todas as partes: '*Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos é o Deus de Israel, sim, Ele é Deus para Israel!' E a descendência de teu servo Davi se manterá firme diante de ti.

18"Que mais posso dizer sobre o modo como me honraste? Tu sabes como teu servo é de fato.

19Por causa de teu servo, ó Senhor, e de acordo com tua vontade, fizeste todas estas grandes coisas e as tornaste conhecidas.

20"Ó Senhor, não há ninguém igual a ti! Jamais ouvimos falar de outro Deus como tu!

21Que outra nação na terra é como teu povo, Israel? Que outra nação, ó Deus, resgataste da escravidão para ser teu povo? Engrandeceste teu nome ao livrar teu povo do Egito. Realizaste milagres impressionantes e removeste as nações do caminho de teu povo.

22Escolheste Israel para ser teu próprio povo para sempre, e tu, ó Senhor, te tornaste seu Deus.

23"E agora, ó Senhor, sou teu servo; faze o que prometeste a meu respeito e de minha família. Confirma-o como uma promessa que durará para sempre.

24Que o teu nome seja estabelecido e honrado para sempre, a fim de que todos digam: 'O Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, é Deus para Israel!'. E que a dinastia de teu servo Davi permaneça diante de ti para sempre.

18"O que mais Davi poderá dizer-te por honrares o teu servo? Tu conheces o teu servo,

19ó Senhor. Por amor do teu servo e de acordo com tua vontade, realizaste este feito grandioso e tornaste conhecidas todas essas grandes promessas.

20"Não há ninguém como tu, ó Senhor, nem há outro Deus além de ti, conforme tudo o que sabemos.

21E quem é como Israel, o teu povo, a única nação da terra que tu, ó Deus, resgataste para ti mesmo, e assim tornaste o teu nome famoso, realizando grandes e impressionantes maravilhas ao expulsar nações de diante do povo que libertaste do Egito?

22Tu fizeste de Israel o teu povo especial para sempre, e tu, ó Senhor, te tornaste o seu Deus.

23"Agora, Senhor, que a promessa que fizeste a respeito de teu servo e de sua descendência se confirme para sempre. Faze conforme prometeste,

24para que tudo se confirme, para que o teu nome seja engrandecido para sempre e os homens digam: 'O Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, é Deus para Israel!' E a descendência de teu servo Davi se manterá firme diante de ti.

25 Pois tu, Deus meu, fizeste ao teu servo a revelação de que lhe edificarias casa. Por isso, o teu servo se animou para fazer-te esta oração.

26 Agora, pois, ó SENHOR, tu mesmo és Deus e prometeste a teu servo este bem.

27 Sê, pois, agora, servido de abençoar a casa de teu servo, a fim de permanecer para sempre diante de ti, pois tu, ó SENHOR, a abençoaste, e abençoada será para sempre.

1 Crônicas 18

Diversas vitórias de Davi

2 Samuel 8.1-14

1 Depois disto, feriu Davi os filisteus e os humilhou; tomou a Gate e suas aldeias das mãos dos filisteus.

2 Também derrotou os moabitas, e assim ficaram por servos de Davi e lhe pagavam tributo.

3 Também Hadadezer, rei de Zoba, foi derrotado por Davi, até Hamate, quando aquele foi restabelecer o seu domínio sobre o rio Eufrates.

4 Tomou-lhe Davi mil carros, sete mil cavaleiros e vinte mil homens de pé; Davi jarretou a todos os cavalos dos carros, menos para cem deles.

25 Porque tu, Deus meu, revelaste ao ouvido de teu servo que lhe edificarias casa; pelo que o teu servo achou confiança para orar em tua presença.

26 Agora, pois, Senhor, tu és o mesmo Deus e falaste este bem acerca de teu servo.

27 Agora, pois, foste servido abençoares a casa de teu servo, para que esteja perpetuamente diante de ti; porque tu, Senhor, a abençoaste, e ficará abençoada para sempre.

1 Crônicas 18

Diversas vitórias de Davi

1 E, depois disso, aconteceu que Davi feriu os filisteus e os abateu; tomou a Gate e os lugares da sua jurisdição da mão dos filisteus.

2 Também feriu os moabitas, e os moabitas ficaram servos de Davi, trazendo presentes.

3 Também Davi feriu a Hadadezer, rei de Zobá, junto a Hamate, indo ele estabelecer os seus domínios pelo rio Eufrates.

4 E Davi lhe tomou mil cavalos de carros, e sete mil cavaleiros, e vinte mil homens de pé; e Davi jarretou todos os cavalos dos carros, porém reservou deles cem cavalos.

25 Meu Deus, tu revelaste ao teu servo que lhe edificarias uma casa, uma dinastia. Por esse motivo o teu servo encontrou liberdade e confiança para orar e suplicar a ti.

26 Ó *Yahweh*, meu SENHOR, tu és Deus! Tu fizeste essa boa promessa a teu servo.

27 Agora, por tua misericórdia e bondade, abençoa a família de teu servo, para que essa dinastia viva eternamente na tua presença; porquanto o que tu, *Yahweh*, abençoas, abençoado permanece para sempre, ó SENHOR!"

1 Crônicas 18

Diversas vitórias de Davi

1 E aconteceu, depois disso, que Davi venceu os filisteus e os subjugou. Tomou das mãos dos filisteus a cidade de Gate e seus povoados e vizinhanças.

2 Em seguida venceu os moabitas, que se tornaram súditos de Davi, pagando-lhe tributos.

3 Davi também derrotou Hadadezer, rei de Zobá, nos arredores de Hamate, quando Hadadezer tentava obter o controle na região do rio Eufrates.

4 Davi lhe tomou mil carros de guerra, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria. Ainda mandou aleijar todos os cavalos que conduziam os carros de

25"Ó Deus meu, tive a coragem de fazer-te esta oração porque revelaste a teu servo que farás uma casa para mim, uma dinastia real!

26Pois tu és Deus, ó Senhor, e prometeste estas coisas boas a teu servo.

27E agora, que seja do teu agrado abençoar a casa de teu servo, para que ela permaneça para sempre diante de ti. Pois, quando concedes uma bênção, ó Senhor, é uma bênção para sempre!".

1 Crônicas 18

Vitórias militares de Davi

1Depois disso, Davi derrotou e sujeitou os filisteus, conquistando Gate e seus povoados.

2Também conquistou a terra de Moabe, e os moabitas que foram poupados se tornaram súditos de Davi e lhe pagaram tributo.

3Davi também destruiu o exército de Hadadezer, rei de Zobá, derrotando-o em Hamate, quando Hadadezer tentou fortalecer seu controle ao longo do rio Eufrates.

4Davi tomou mil carros de guerra, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados da infantaria. Levou cavalos suficientes para cem carros de guerra e aleijou o restante.

25"Tu, meu Deus, revelaste a teu servo que formarás uma dinastia para ele. Por isso teu servo achou coragem para orar a ti.

26Ó Senhor, tu és Deus! Tu fizeste essa boa promessa a teu servo.

27Agora, por tua bondade, abençoa a família de teu servo, para que ela continue para sempre na tua presença; pois o que tu, Senhor, abençoas, abençoado está para sempre".

1 Crônicas 18

As Vitórias Militares de Davi

1Depois disso Davi derrotou os filisteus e os subjugou, e tirou do controle deles a cidade de Gate e seus povoados.

2Davi derrotou também os moabitas, que ficaram sujeitos a ele, pagando-lhe impostos.

3Além disso, Davi derrotou Hadadezer, rei de Zobá, nas proximidades de Hamate, quando Hadadezer tentava obter o controle na região do rio Eufrates.

4Davi se apossou de mil dos seus carros de guerra, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria. Ainda levou cem cavalos de carros de guerra e aleijou todos os outros.

		guerra, exceto cem deles, que foram escolhidos e separados.		
5 Vieram os siros de Damasco a socorrer a Hadadezer, rei de Zoba; porém Davi matou dos siros vinte e dois mil homens.	5 E vieram os siros de Damasco a ajudar a Hadadezer, rei de Zobá; porém dos siros feriu Davi vinte e dois mil homens.	5 Quando os arameus, os sírios de Damasco, vieram socorrer Hadadezer, rei de Zobá, Davi e seu exército mataram vinte e dois mil de seus soldados.	5Quando os sírios de Damasco chegaram para ajudar Hadadezer, rei de Zobá, Davi matou 22 mil deles.	5Quando os arameus de Damasco vieram ajudar Hadadezer, rei de Zobá, Davi matou vinte e dois mil deles.
6 Davi pôs guarnições na Síria de Damasco, e os siros ficaram por servos de Davi e lhe pagavam tributo; e o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia.	6 E Davi pôs guarnições na Síria de Damasco, e os siros ficaram servos de Davi, trazendo presentes; e o Senhor guardava a Davi, por onde quer que ia.	6 Então Davi estabeleceu guarnições militares para governar em Aram de Damasco, e os arameus também se tornaram súditos de Davi e começaram a lhe pagar impostos. E *Yahweh* dava vitórias e mais vitórias a Davi em todos os lugares onde fazia suas incursões.	6Então colocou destacamentos de seu exército em Damasco, a capital dos sírios. Assim Davi sujeitou os sírios, e eles lhe pagaram tributo. O Senhor concedia vitórias a Davi por onde quer que ele fosse.	6Em seguida, estabeleceu guarnições militares no reino dos arameus de Damasco, sujeitando-os a lhe pagarem impostos. E o Senhor dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.
7 Tomou Davi os escudos de ouro que havia com os oficiais de Hadadezer e os trouxe a Jerusalém.	7 E tomou Davi os escudos de ouro que tinham os servos de Hadadezer e os trouxe a Jerusalém.	7 Davi ainda trouxe para a cidade de Jerusalém os escudos de ouro usados pelos oficiais de Hadadezer.	7Davi levou para Jerusalém os escudos de ouro dos oficiais de Hadadezer,	7Davi também trouxe para Jerusalém os escudos de ouro usados pelos oficiais de Hadadezer.
8 Também de Tibate e de Cum, cidades de Hadadezer, tomou Davi mui grande quantidade de bronze, de que Salomão fez o mar de bronze, as colunas e os utensílios de bronze.	8 Também de Tibate e de Cum, cidades de Hadadezer, tomou Davi muitíssimo cobre, de que Salomão fez o mar de cobre, e as colunas, e os utensílios de cobre.	8 De Tivhat, Tibate, bem como da cidade de Cum, povoados que pertenciam a Hadadezer, o rei Davi trouxe grande quantidade de bronze que Salomão usou para fazer o tanque de bronze, as colunas e vários utensílios.	8bem como grande quantidade de bronze de Tebá e de Cum, cidades que pertenciam a Hadadezer. Mais tarde, Salomão derreteu o bronze e o usou para fazer o grande tanque de bronze chamado Mar, as colunas e os diversos utensílios de bronze do templo.	8De Tebá e Cum, cidades que pertenciam a Hadadezer, o rei Davi trouxe grande quantidade de bronze, que Salomão usou para fazer o tanque de bronze, as colunas e vários utensílios.
9 Ouvindo Toú, rei de Hamate, que Davi derrotara a todo o exército de Hadadezer, rei de Zoba,	9 E, ouvindo Toú, rei de Hamate, que Davi destruíra todo o exército de Hadadezer, rei de Zobá,	9 Quando Tóu, rei de Hamate, soube que Davi havia aniquilado todo o exército de Hadadezer, rei de Zobá,	9Quando Toí, rei de Hamate, soube que Davi tinha destruído todo o exército de Hadadezer, rei de Zobá,	9Quando Toú, rei de Hamate, soube que Davi tinha derrotado todo o exército de Hadadezer, rei de Zobá,
10 mandou seu filho Hadorão ao rei Davi, para o saudar e congratular-se com ele por haver pelejado contra Hadadezer e por havê-lo ferido (porque Hadadezer fazia guerra a Toú). Hadorão trouxe consigo objetos de ouro, de prata e de bronze,	10 mandou seu filho Hadorão a Davi, para lhe perguntar como estava, e para o abençoar, por haver pelejado com Hadadezer e o destruir (porque Hadadezer fazia guerra a Toú), enviando-lhe juntamente toda sorte de vasos de ouro, e de prata, e de cobre,	10 mandou seu filho Hadorão saudar e parabenizar o rei Davi por ter lutado bravamente e vencido o temível Hadadezer, que sempre atacava o povo de Tóu. Assim, Hadorão também enviou a Davi todo o tipo de utensílios de ouro, de prata e de bronze,	10enviou seu filho Jorão para parabenizar Davi por sua campanha bem-sucedida. Hadadezer e Toí eram inimigos e sempre estavam em guerra. Jorão presenteou Davi com objetos de prata, ouro e bronze.	10enviou seu filho Adorão ao rei Davi para saudá-lo e parabenizá-lo por sua vitória na batalha contra Hadadezer, que tinha estado em guerra contra Toú. Com Adorão, mandou todo tipo de utensílios de ouro, de prata e de bronze.

11 os quais também o rei Davi consagrou ao SENHOR, juntamente com a prata e ouro que trouxera de todas as mais nações: de Edom, de Moabe, dos filhos de Amom, dos filisteus e de Amaleque.

12 Também Abisai, filho de Zeruia, feriu a dezoito mil edomitas no vale do Sal.

13 E pôs guarnições em Edom, e todos os edomitas ficaram por servos de Davi; e o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia.

Oficiais de Davi
2 Samuel 8.15-18; 20.23-26

14 Reinou, pois, Davi sobre todo o Israel; julgava e fazia justiça a todo o seu povo.

15 Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era cronista.

16 Zadoque, filho de Aitube, e Abimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; e Sausa, escrivão.

17 Benaia, filho de Joiada, era o comandante da guarda real. Os filhos de Davi, porém, eram os primeiros ao lado do rei.

1 Crônicas 19

Davi derrota os amonitas e os siros
2 Samuel 10.1-19

11 os quais também Davi consagrou ao Senhor, juntamente com a prata e ouro que trouxera de todas as mais nações: dos edomitas, e dos moabitas, e dos filhos de Amom, e dos filisteus, e dos amalequitas.

12 Também Abisai, filho de Zeruia, feriu a dezoito mil edomitas no vale do Sal.

13 E pôs guarnições em Edom, e todos os edomitas ficaram servos de Davi; e o Senhor guardava a Davi, por onde quer que ia.

14 E Davi reinou sobre todo o Israel; fazia juízo e justiça a todo o seu povo.

15 E Joabe, filho de Zeruia, tinha cargo do exército; e Josafá, filho de Ailude, era chanceler.

16 E Zadoque, filho de Aitube, e Abimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; e Sausa, escrivão.

17 E Benaia, filho de Joiada, tinha cargo dos quereteus e peleteus; porém os filhos de Davi, os primeiros, estavam à mão do rei.

1 Crônicas 19

O rei dos amonitas ultraja os mensageiros de Davi, e este castiga-o

11 os quais o rei Davi consagrou a *Yahweh*, juntamente com a prata e o ouro que trouxera de todas as demais nações: dos edomitas, moabitas, amonitas, filisteus e amalequitas.

12 Abisai, filho de Zeruia, também foi à guerra e derrotou mil edomitas no vale do Sal.

13 E, em seguida, estabeleceu guarnições militares em Edom, sujeitando todos os edomitas a Davi. E *Yahweh*, o SENHOR, seguia acrescentando vitórias a Davi, por onde quer que ia.

14 Davi reinou sobre toda a nação de Israel. Ele administrava a justiça e a equidade a todo o seu povo e seus súditos.

15 Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era cronista, o arquivista real;

16 Tsadoc ben Ahituv, Zadoque filho de Aitube, e Aviméleh ben Eviatar, Abimeleque filho de Abiatar, eram sacerdotes; Sausa era escrivão e secretário;

17 Benaia, filho de Joiada, comandava os queretitas e os peletitas; e os filhos do rei Davi eram seus diletos e mais importantes conselheiros do rei.

1 Crônicas 19

O rei dos amonitas ultraja os mensageiros de Davi, e este castiga-o

11O rei Davi dedicou todos esses presentes ao Senhor, junto com a prata e o ouro que ele havia tomado de outras nações: de Edom, Moabe, Amom, da Filístia e de Amaleque.

12Abisai, filho de Zeruia, destruiu dezoito mil edomitas no vale do Sal.

13Colocou destacamentos do exército em Edom e, assim, todos os edomitas se tornaram súditos de Davi. O Senhor concedia vitórias a Davi por onde quer que ele fosse.

14Davi reinou sobre todo o Israel e fazia o que era justo e correto para seu povo.

15Joabe, filho de Zeruia, era comandante de seu exército. Josafá, filho de Ailude, era o historiador do reino.

16Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes. Seraías era o secretário da corte.

17Benaia, filho de Joiada, era comandante da guarda pessoal do rei. E os filhos de Davi eram seus assistentes diretos.

1 Crônicas 19

Davi derrota os amonitas

11O rei Davi consagrou esses utensílios ao Senhor, como fizera com a prata e o ouro tomados de todas estas nações: Edom e Moabe, os amonitas e os filisteus e Amaleque.

12Abisai, filho de Zeruia, derrotou dezoito mil edomitas no vale do Sal.

13Depois colocou guarnições militares em Edom, sujeitando todos os edomitas a Davi. O Senhor dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.

Os Oficiais de Davi

14Davi reinou sobre todo o Israel, administrando o direito e a justiça a todo o seu povo.

15Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era o arquivista real;

16Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Sausa era secretário;

17Benaia, filho de Joiada, comandava os queretitas e os peletitas; e os filhos do rei Davi eram seus principais oficiais.

1 Crônicas 19

A Guerra contra os Amonitas

[1] Depois disto, morreu Naás, rei dos filhos de Amom; e seu filho reinou em seu lugar.

[2] Então, disse Davi: Usarei de bondade para com Hanum, filho de Naás, porque seu pai usou de bondade para comigo. Pelo que Davi enviou mensageiros para o consolar acerca de seu pai; e vieram os servos de Davi à terra dos filhos de Amom, a Hanum, para o consolarem.

[3] Disseram os príncipes dos filhos de Amom a Hanum: Pensas que, por te haver Davi mandado consoladores, está honrando a teu pai? Não vieram seus servos a ti para reconhecerem, destruírem e espiarem a terra?

[4] Tomou, então, Hanum os servos de Davi, e rapou-os, e lhes cortou metade das vestes até às nádegas, e os despediu.

[5] Foram-se alguns e avisaram a Davi acerca destes homens; então, enviou mensageiros a encontrá-los, porque estavam sobremaneira envergonhados. Mandou o rei dizer-lhes: Deixai-vos estar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba; e, então, vinde.

[1] E aconteceu, depois disso, que Naás, rei dos filhos de Amom, morreu, e seu filho reinou em seu lugar.

[2] Então, disse Davi: Usarei de beneficência com Hanum, filho de Naás, porque seu pai usou de beneficência comigo. Pelo que Davi enviou mensageiros para o consolarem acerca de seu pai. E, vindo os servos de Davi à terra dos filhos de Amom, a Hanum, para o consolarem,

[3] disseram os príncipes dos filhos de Amom a Hanum: Porventura, honra Davi a teu pai aos teus olhos, porque te mandou consoladores? Não vieram seus servos a ti a esquadrinhar, e a transtornar, e a espiar a terra?

[4] Pelo que Hanum tomou os servos de Davi, e os rapou, e lhes cortou as vestes pelo meio até à coxa da perna, e os despediu.

[5] E foram-se e avisaram a Davi acerca destes homens; e mandou ao encontro deles, porque aqueles homens estavam sobremaneira envergonhados. Disse, pois, o rei: Deixai-vos ficar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba; e, então, tornai.

[1] Passado algum tempo, Naás, rei dos amonitas, morreu e seu filho o sucedeu e passou a reinar em seu lugar.

[2] Então Davi ponderou: “Tratarei com bondade Hanum, filho de Naás, porquanto seu pai foi leal e generoso para comigo.” Então Davi enviou uma delegação com a missão de representá-lo e transmitir a Hanum sua mensagem pessoal de pesar pela morte do pai. Todavia, quando os mensageiros de Davi chegaram às terras dos amonitas a fim de comunicar as condolências de Davi a Hanum,

[3] os príncipes e chefes amonitas advertiram a Hanum: “Pensas acaso que Davi pretende honrar teu pai ao enviar mensageiros para expressar condolências? Com certeza não é essa a verdadeira intenção de Davi! Ele os enviou como espiões para examinar nosso país e destruí-lo!”

[4] Então Hanum mandou prender os mensageiros de Davi, rapou-lhes a barba, cortou metade de suas vestes até a altura das nádegas, e os despachou de volta.

[5] Assim que Davi foi informado do que acontecera à sua delegação, enviou alguns mensageiros ao encontro dos seus representantes, porquanto haviam sido profundamente humilhados, e lhes mandou dizer: “Ficai em Jericó, até que vossa barba cresça, e então retornai para casa.”

[1]Algum tempo depois, morreu Naás, rei dos amonitas, e seu filho Hanum subiu ao trono.

[2]Davi disse: “Vou demonstrar lealdade a Hanum assim como seu pai, Naás, sempre foi leal a mim”. Então Davi enviou representantes para expressar seu pesar a Hanum pela morte do pai dele. Mas, quando os representantes de Davi chegaram à terra de Amom,

[3]os líderes amonitas disseram a Hanum: “O rei acredita mesmo que esses homens estão aqui para honrar seu pai? Não! Davi os enviou com o objetivo de espionar a terra para vir e conquistá-la!”.

[4]Então Hanum prendeu os representantes de Davi, raspou a barba de cada um, cortou metade de suas roupas até as nádegas e os mandou de volta a Davi.

[5]Quando Davi soube do que havia acontecido, enviou mensageiros ao encontro dos homens, para que lhes dissessem: “Fiquem em Jericó até que sua barba tenha crescido e voltem em seguida”, pois estavam muito envergonhados.

[1]Algum tempo depois, Naás, rei dos amonitas, morreu, e seu filho foi o seu sucessor.

[2]Davi pensou: “Serei bondoso com Hanum, filho de Naás, porque seu pai foi bondoso comigo”. Então Davi enviou uma delegação para transmitir a Hanum seu pesar pela morte do pai. Mas, quando os mensageiros de Davi chegaram à terra dos amonitas para expressar condolências a Hanum,

[3]os líderes amonitas lhe disseram: “Achas que Davi está honrando teu pai ao enviar mensageiros para expressar condolências? Não é nada disso! Davi os enviou como espiões para examinar o país e destruí-lo”.

[4]Então Hanum prendeu os mensageiros de Davi, rapou-lhes a barba, cortou metade de suas roupas até as nádegas, e mandou-os embora.

[5]Quando Davi soube disso, enviou mensageiros ao encontro deles, pois haviam sido profundamente humilhados, e mandou dizer-lhes: “Fiquem em Jericó até que a barba cresça e, então, voltem para casa”.

6 Vendo, pois, os filhos de Amom que se haviam tornado odiosos a Davi, então, Hanum e os filhos de Amom tomaram mil talentos de prata, para alugarem para si carros e cavaleiros da Mesopotâmia, e dos siros de Maaca, e de Zoba.

7 Alugaram para si trinta e dois mil carros, o rei de Maaca e a sua gente, e eles vieram e se acamparam diante de Medeba; também os filhos de Amom se ajuntaram das suas cidades e vieram para a guerra.

8 O que ouvindo Davi, enviou contra eles a Joabe com todo o exército dos valentes.

9 Saíram os filhos de Amom e ordenaram a batalha à entrada da porta da cidade; porém os reis que vieram estavam à parte, no campo.

10 Vendo, pois, Joabe que estava preparada contra ele a batalha, tanto pela frente como pela retaguarda, escolheu dentre todos o que havia de melhor em Israel e os formou em linha contra os siros;

11 e o resto do povo entregou a Abisai, seu irmão, e puseram-se em linha contra os filhos de Amom.

12 Disse Joabe: Se os siros forem mais fortes do que eu, tu me virás em socorro;

6 Vendo, pois, os filhos de Amom que se tinham feito odiosos para com Davi, então, enviou Hanum e os filhos de Amom mil talentos de prata, para alugarem para si carros e cavaleiros da Mesopotâmia, e da Síria de Maaca, e de Zobá.

7 E alugaram para si trinta e dois mil carros, e o rei de Maaca, e a sua gente; e eles vieram e se acamparam diante de Medeba; também os filhos de Amom se ajuntaram das suas cidades e vieram para a guerra.

8 O que ouvindo Davi, enviou Joabe e todo o exército dos homens valorosos.

9 E, saindo os filhos de Amom, ordenaram a batalha à porta da cidade; porém os reis que vieram se puseram à parte no campo.

10 E, vendo Joabe que a frente da batalha estava contra ele por diante e por detrás, fez escolha dentre os mais escolhidos de Israel e os ordenou contra os siros;

11 e o resto do povo entregou na mão de Abisai, seu irmão; e puseram-se em ordem de batalha contra os filhos de Amom.

12 E disse Joabe: Se os siros forem mais fortes do que eu, tu virás socorrer-me; e,

6 Percebendo Hanum e os amonitas que haviam transformado seu perfume em mau cheiro ao olfato de Davi, isto é, tinham provocado a ira do rei, alugaram de Aram-Naharáim, Mesopotâmia, de Aram-Maahá, Arã Maaca, e Tsová, Zobá, carros de guerra e cavaleiros para conduzirem os carros, por trinta e cinco toneladas de prata.

7 Alugaram também trinta e dois mil carros e seus condutores, contrataram o rei de Maaca com seu exército, o qual veio e acampou próximo a Medeba, e os amonitas foram convocados de suas cidades e partiram para a frente de guerra.

8 Ao receber essas notícias, Davi ordenou a Joabe que marchasse com todo o exército.

9 Os amonitas saíram e se colocaram em posição de batalha na entrada da cidade, e os reis que haviam chegado para cooperar com eles tomaram posição em campo aberto.

10 Observando Joabe que estava cercado pelas linhas de combate, separou alguns dos mais corajosos e bem treinados soldados de elite de Israel e os perfilou diante dos arameus.

11 Confiou a seu irmão Abisai o comando do restante do exército e alinhou-o em face dos amonitas.

12 E Joabe deus a seguinte instrução: “Se os arameus prevalecerem sobre mim, virás

6Quando Hanum e os amonitas perceberam quanto haviam enfurecido Davi, enviaram 35 toneladas de prata para Arã-Naarim, Arã-Maaca e Zobá, a fim de contratarem seus carros de guerra e cavaleiros.

7Também contrataram 32 mil carros de guerra e obtiveram o apoio do rei de Maaca e de seu exército. Esses soldados acamparam em Medeba, onde se juntaram a eles tropas amonitas que Hanum havia recrutado em suas próprias cidades.

8Davi foi informado disso e enviou Joabe e todos os seus guerreiros para lutarem contra eles.

9As tropas amonitas avançaram e formaram sua frente de batalha à entrada da cidade, enquanto os outros reis se posicionaram para lutar nos campos abertos.

10Joabe viu que teria de lutar em duas frentes ao mesmo tempo, por isso escolheu alguns dos melhores guerreiros de Israel e os pôs sob seu comando pessoal para enfrentar os sírios.

11Deixou o restante do exército sob o comando de seu irmão Abisai, que atacou os amonitas.

12Joabe disse a seu irmão: “Se os sírios forem fortes demais para mim, venha me

6Vendo Hanum e os amonitas que tinham atraído sobre si o ódio de Davi, alugaram da Mesopotâmia, de Arã Maaca e de Zobá, carros de guerra e condutores de carros, por trinta e cinco toneladas de prata.

7Alugaram trinta e dois mil carros e seus condutores, contrataram o rei de Maaca com suas tropas, o qual veio e acampou perto de Medeba, e os amonitas foram convocados de suas cidades e partiram para a batalha.

8Ao saber disso, Davi ordenou a Joabe que marchasse com todo o exército.

9Os amonitas saíram e se puseram em posição de combate na entrada da cidade, e os reis que tinham vindo posicionaram-se em campo aberto.

10Vendo Joabe que estava cercado pelas linhas de combate, escolheu alguns dos melhores soldados de Israel e posicionou-os contra os arameus.

11Pôs o restante dos homens sob o comando de seu irmão Abisai e posicionou-os contra os amonitas.

12E Joabe disse a Abisai: “Se os arameus forem fortes demais para mim, venha me

e, se os filhos de Amom forem mais fortes do que tu, eu irei ao teu socorro.

13 Sê forte, pois; pelejemos varonilmente pelo nosso povo e pelas cidades de nosso Deus; e faça o SENHOR o que bem lhe parecer.

14 Então, avançou Joabe com o povo que estava com ele, e travaram peleja contra os siros; e estes fugiram de diante dele.

15 Vendo os filhos de Amom que os siros fugiam, também eles fugiram de diante de Abisai, irmão de Joabe, e entraram na cidade; voltou Joabe dos filhos de Amom e tornou a Jerusalém.

16 Vendo, pois, os siros que tinham sido desbaratados diante de Israel, enviaram mensageiros e fizeram sair os siros que habitavam do lado dalém do rio; Sofaque, capitão do exército de Hadadezer, marchava adiante deles.

17 Informado Davi, ajuntou a todo o Israel, passou o Jordão, veio ter com eles e ordenou contra eles a batalha; e, tendo Davi ordenado a batalha contra os siros, pelejaram estes contra ele.

18 Porém os siros fugiram de diante de Israel, e Davi matou dentre os siros os homens de sete mil carros e quarenta mil homens de pé; a Sofaque, chefe do exército, matou.

se os filhos de Amom forem mais fortes do que tu, então, eu socorrerei a ti.

13 Esforça-te, e esforcemo-nos pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus, e faça o Senhor o que parecer bem aos seus olhos.

14 Então, se chegou Joabe e o povo que tinha consigo diante dos siros, para a batalha; e fugiram de diante dele.

15 Vendo, pois, os filhos de Amom que os siros fugiram, também eles fugiram de diante de Abisai, irmão de Joabe, e entraram na cidade; e veio Joabe para Jerusalém.

16 E, vendo os siros que foram derrotados diante de Israel, enviaram mensageiros e fizeram sair os siros que habitavam da banda dalém do rio; e Sofaque, capitão do exército de Hadadezer, marchava diante deles.

17 Do que avisado Davi, ajuntou a todo o Israel, e passou o Jordão, e veio ter com eles, e ordenou contra eles a batalha; e, tendo Davi ordenado a batalha contra os siros, pelejaram estes contra ele.

18 Porém os siros fugiram de diante de Israel, e feriu Davi, dos siros, sete mil cavalos de carros e quarenta mil homens de pé; e a Sofaque, capitão do exército, matou.

em meu socorro; se os amonitas forem fortes demais para ti, eu partirei em teu auxílio.

13 Tende ânimo, sê forte e corajoso para com nosso povo e diante das cidades do nosso Deus. E que *Yahweh*, o SENHOR, faça o que lhe parecer bem!"

14 Então Joabe e seus soldados avançaram bravamente contra os arameus, que viram-se obrigados a fugir dele.

15 Quando os amonitas notaram que os arameus estavam recuando e batendo em retirada, perseguidos por Joabe, também fugiram de seu irmão Abisai e entraram na cidade. Assim, Joabe retornou para Jerusalém.

16 Ao compreenderem os arameus que haviam sido derrotados por Israel, enviaram mensageiros com a missão de trazer arameus que viviam do outro lado Eufrates, o Rio, e Sofaque, o comandante do exército de Hadadezer, veio à frente deles.

17 Informado sobre essa movimentação, Davi reuniu todo o exército israelita e atravessou o Jordão; avançou contra eles e formou linhas de combate em frente deles. Assim que a batalha teve início,

18 eles fugiram da presença de Israel, e o exército de Davi matou sete mil dos seus condutores de carros de guerra e quarenta mil dos seus soldados de infantaria.

ajudar. E, se os amonitas forem fortes demais para você, eu irei ajudá-lo.

13 Coragem! Lutemos bravamente por nosso povo e pelas cidades de nosso Deus. E que seja feita a vontade do Senhor!".

14 Joabe e suas tropas atacaram, e os sírios começaram a fugir.

15 Quando os amonitas viram que os sírios batiam em retirada, também fugiram de Abisai e recuaram para dentro da cidade. Então Joabe voltou para Jerusalém.

16 Os sírios viram que não tinham como enfrentar Israel. Assim, enviaram mensageiros para convocar mais soldados do outro lado do rio Eufrates. Essas tropas eram conduzidas por Sobaque, comandante do exército de Hadadezer.

17 Quando Davi foi informado do que estava acontecendo, reuniu todo o Israel, atravessou o Jordão e posicionou suas tropas em formação de batalha. Entrou em combate com os sírios, que lutaram contra ele.

18 Mais uma vez, porém, os sírios fugiram dos israelitas. O exército de Davi matou sete mil homens em carros de guerra e quarenta mil soldados de infantaria,

ajudar; mas, se os amonitas forem fortes demais para você, eu irei ajudá-lo.

13 Seja forte e lutemos com bravura pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. E que o Senhor faça o que for de sua vontade".

14 Então Joabe e seus soldados avançaram contra os arameus, que fugiram dele.

15 Quando os amonitas viram que os arameus estavam fugindo de Joabe, também fugiram de seu irmão Abisai e entraram na cidade. Assim, Joabe voltou para Jerusalém.

16 Ao perceberem os arameus que haviam sido derrotados por Israel, enviaram mensageiros para trazer arameus que viviam do outro lado do Eufrates, e Sofaque, o comandante do exército de Hadadezer, veio à frente deles.

17 Informado disso, Davi reuniu todo o Israel e atravessou o Jordão; avançou contra eles e formou linhas de combate defronte deles. Mas, começado o combate,

18 eles fugiram de diante de Israel, e Davi matou sete mil dos seus condutores de carros de guerra e quarenta mil dos seus soldados de infantaria. Também matou Sofaque, o comandante do exército deles.

19 Vendo, pois, os servos de Hadadezer que foram feridos diante de Israel, fizeram paz com Davi e o serviram; e os siros nunca mais quiseram socorrer aos filhos de Amom.

1 Crônicas 20

Davi conquista a Rabá
2 Samuel 12.26-31

1 Decorrido um ano, no tempo em que os reis costumam sair para a guerra, Joabe levou o exército, destruiu a terra dos filhos de Amom, veio e sitiou a Rabá; porém Davi ficou em Jerusalém; e Joabe feriu a Rabá e a destruiu.

2 Tirou Davi a coroa da cabeça do seu rei e verificou que tinha o peso de um talento de ouro e que havia nela pedras preciosas; e foi posta na cabeça de Davi; e da cidade levou mui grande despojo.

3 Também levou o povo que estava nela e o fez passar à serra, e a picaretas de ferro, e a machados; assim fez Davi a todas as cidades dos filhos de Amom. Voltou Davi, com todo o povo, para Jerusalém.

Gigantes mortos pelos homens de Davi

19 Vendo, pois, os servos de Hadadezer que tinham sido feridos diante de Israel, fizeram paz com Davi e o serviram; e os siros nunca mais quiseram socorrer os filhos de Amom.

1 Crônicas 20

1 Aconteceu, pois, que, no decurso de um ano, no tempo em que os reis costumam sair para a guerra, Joabe levou o exército, e destruiu a terra dos filhos de Amom, e veio, e cercou a Rabá; porém Davi ficou em Jerusalém; e Joabe feriu a Rabá e a destruiu.

2 E Davi tirou da cabeça do rei a coroa deste e achou nela o peso de um talento de ouro, e havia nela pedras preciosas; e foi posta sobre a cabeça de Davi; e levou da cidade mui grande despojo.

3 Também o povo que estava nela levou e os fez serrar com a serra e cortar com talhadeiras de ferro e com machados; e assim fez Davi com todas as cidades dos filhos de Amom; então, voltou Davi, com todo o povo, para Jerusalém.

Também matou Sofaque, o comandante do exército deles.

19 Quando os servos de Hadadezer se deram conta de que já haviam sido derrotados por Israel, suplicaram paz a Davi e se submeteram a ele. Depois disso, os sírios nunca mais se dispuseram a socorrer os amonitas.

1 Crônicas 20

1 Quando chegou a primavera seguinte, no tempo em que os reis costumam partir para suas batalhas, Joabe conduziu o seu exército até a terra dos amonitas e a destruiu por completo. Enquanto Davi ainda estava em Jerusalém, Joabe sitiou Rabá, a capital, atacou a cidade e deixou-a em ruínas.

2 Davi tirou a coroa da cabeça de Moleque, o rei deles, uma coroa confeccionada em ouro puro, pesando trinta e cindo quilos, toda ornamentada com pedras preciosas. E, essa coroa foi colocada sobre a cabeça de Davi. Ele trouxe uma grande quantidade de bens da cidade,

3 e trouxe também os seus moradores, encarregando-lhes a execução de uma série de tarefas específicas e trabalhos com serras, picaretas de ferro e machados. Davi agiu dessa mesma maneira com todas as cidades amonitas. E, mais tarde, retornou com todo o seu exército para Jerusalém.

incluindo Sobaque, comandante de seu exército.

19Quando os aliados de Hadadezer viram que ele havia sido derrotado por Israel, renderam-se a Davi e se tornaram seus súditos. Depois disso, os sírios não quiseram mais ajudar os amonitas.

1 Crônicas 20

Davi conquista Rabá

1No começo do ano, época em que os reis costumavam ir à guerra, Joabe conduziu o exército israelita em ataques bem-sucedidos contra a terra dos amonitas. Durante essas operações, cercou a cidade de Rabá, a atacou e a destruiu. Mas Davi ficou em Jerusalém. Joabe conquistou Rabá e a destruiu.

2Então Davi chegou a Rabá, removeu a coroa da cabeça do rei, e ela foi colocada sobre sua cabeça. A coroa era feita de ouro, enfeitada com pedras preciosas, e pesava cerca de 35 quilos. Davi tomou grande quantidade de despojos da cidade.

3Também tornou os habitantes de Rabá seus escravos e os obrigou a trabalhar com serras, picaretas e machados de ferro. Foi assim que Davi tratou o povo de todas as cidades amonitas. Então ele e todo o exército voltaram para Jerusalém.

Batalhas contra gigantes filisteus

19Quando os vassalos de Hadadezer viram que tinham sido derrotados por Israel, fizeram a paz com Davi e se sujeitaram a ele. E os arameus não quiseram mais ajudar os amonitas.

1 Crônicas 20

A Conquista de Rabá

1Na primavera seguinte, na época em que os reis saem à guerra, Joabe conduziu o seu exército até a terra dos amonitas e a arrasou. Enquanto Davi ainda estava em Jerusalém, Joabe cercou Rabá, a capital, atacou-a e deixou-a em ruínas.

2Davi tirou a coroa da cabeça de Moloque, uma coroa de ouro de trinta e cinco quilos, ornamentada com pedras preciosas. E ela foi colocada na cabeça de Davi. Ele trouxe uma grande quantidade de bens da cidade

3e trouxe também os seus habitantes, designando-lhes trabalhos com serras, picaretas de ferro e machados. Davi fez assim com todas as cidades amonitas. Depois voltou com todo seu exército para Jerusalém.

Guerras contra os Filisteus

2 Samuel 21.15-22

4 Depois disto, houve guerra em Gezer contra os filisteus; então, Sibecai, o husatita, feriu a Sipai, que era descendente dos gigantes; e os filisteus foram subjugados.

5 Houve ainda outra guerra contra os filisteus; e Elanã, filho de Jair, feriu a Lami, irmão de Golias, o geteu, cuja lança tinha a haste como eixo de tecelão.

6 Houve ainda outra guerra em Gate; havia ali um homem de grande estatura, tinha vinte e quatro dedos, seis em cada mão e seis em cada pé; também este descendia dos gigantes.

7 Quando ele injuriava a Israel, Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o feriu.

8 Estes nasceram dos gigantes em Gate; e caíram pela mão de Davi e pela mão de seus homens.

1 Crônicas 21

O levantamento do censo

2 Samuel 24.1-9

1 Então, Satanás se levantou contra Israel e incitou a Davi a levantar o censo de Israel.

2 Disse Davi a Joabe e aos chefes do povo: Ide, levantai o censo de Israel, desde

4 E, depois disso, aconteceu que, levantando-se guerra em Gezer com os filisteus, então, Sibecai, o husatita, feriu a Sipai, dos filhos de Rafa; e os filisteus ficaram abatidos.

5 E tornou a haver guerra com os filisteus; e Elanã, filho de Jair, feriu a Lami, irmão de Golias, o geteu, cuja haste da lança era como eixo de tecelão.

6 E tornou a haver guerra em Gate; e havia ali um homem de grande estatura, e tinha vinte e quatro dedos, seis em cada mão, e seis em cada pé, e também era da raça de Rafa.

7 E injuriou a Israel; porém Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi, o feriu.

8 Estes nasceram a Rafa em Gate; e caíram pela mão de Davi e pela mão dos seus servos.

1 Crônicas 21

Davi numera o povo, e Deus castiga-o

1 Então, Satanás se levantou contra Israel e incitou Davi a numerar a Israel.

2 E disse Davi a Joabe e aos maiorais do povo: Ide, contai a Israel desde Berseba até

4 Logo depois desses acontecimentos, houve uma guerra contra os filisteus, em Gezer. Naquele tempo, Sibecai, de Husate, matou Sipai, um dos descendentes dos refains, os gigantes; e os filisteus foram subjugados.

5 Mais tarde ocorreu uma outra guerra contra os filisteus e Elanã, filho de Jair, matou Lami, irmão de Golias, o gigante de Gate, que possuía uma lança cuja haste parecia uma lançadeira de tecelão.

6 Ainda em outra batalha, na cidade de Gate, havia um homem de grande estatura e que possuía seis dedos em cada mão e seis dedos em cada pé; vinte e quatro dedos ao todo. Esse geteu também era descendente do gigante Rafa.

7 E foi Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi, que o matou porque ele havia desafiado e insultado o povo de Israel.

8 Esses homens enormes eram descendentes dos refains, os gigantes de Gate, e foram mortos por Davi e seus soldados.

1 Crônicas 21

Davi numera o povo, e Deus castiga-o

1 Então Satan, o Inimigo, levantou-se contra Israel e induziu Davi a fazer um recenseamento de todo o povo debaixo do governo do rei.

2 E Davi ordenou a Joabe e aos demais comandantes do exército do rei: “Ide, contai todo o povo em Israel desde

4 Depois disso, houve guerra contra os filisteus em Gezer. Enquanto lutavam, Sibecai, de Husate, matou Safe, um descendente de gigantes, e, desse modo, os filisteus foram subjugados.

5 Durante outra batalha contra os filisteus, Elanã, filho de Jair, matou Lami, irmão de Golias, de Gate. O cabo da lança de Lami era da grossura de um eixo de tecelão.

6 Em outra batalha com os filisteus em Gate, havia um homem de grande estatura com seis dedos em cada mão e seis dedos em cada pé, 24 dedos ao todo, que também era descendente de gigantes.

7 Mas, quando ele desafiou os israelitas e zombou deles, foi morto por Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi.

8 Esses filisteus eram descendentes dos gigantes de Gate, mas Davi e seus guerreiros os mataram.

1 Crônicas 21

Davi realiza um censo

1 Satanás se levantou contra Israel e incitou Davi a fazer um censo.

2 Davi disse a Joabe e aos comandantes do exército: “Façam uma contagem de todo o Israel, desde Berseba, ao sul, até Dã, ao

4 Houve depois disso uma guerra contra os filisteus, em Gezer. Naquela época, Sibecai, de Husate, matou Sipai, um dos descendentes dos refains, e os filisteus foram subjugados.

5 Noutra batalha contra os filisteus, Elanã, filho de Jair, matou Lami, irmão de Golias, de Gate, que possuía uma lança cuja haste parecia uma lançadeira de tecelão.

6 Noutra batalha, em Gate, havia um homem de grande estatura e que tinha seis dedos em cada mão e seis dedos em cada pé; vinte e quatro dedos ao todo. Ele também era descendente de Rafa

7 e desafiou Israel, mas Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi, o matou.

8 Esses eram descendentes de Rafa, em Gate, e foram mortos por Davi e seus soldados.

1 Crônicas 21

O Recenseamento e a sua Punição

1 Satanás levantou-se contra Israel e levou Davi a fazer um recenseamento do povo.

2 Davi disse a Joabe e aos outros comandantes do exército: “Vão e contem os israelitas desde Berseba até Dã e

Berseba até Dã; e trazei-me a apuração para que eu saiba o seu número.

3 Então, disse Joabe: Multiplique o SENHOR, teu Deus, a este povo cem vezes mais; porventura, ó rei, meu senhor, não são todos servos de meu senhor? Por que requer isso o meu senhor? Por que trazer, assim, culpa sobre Israel?

4 Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe; pelo que saiu Joabe e percorreu todo o Israel; então, voltou para Jerusalém.

5 Deu Joabe a Davi o recenseamento do povo; havia em Israel um milhão e cem mil homens que puxavam da espada; e em Judá eram quatrocentos e setenta mil homens que puxavam da espada.

6 Porém os de Levi e Benjamim não foram contados entre eles, porque a ordem do rei foi abominável a Joabe.

Davi escolhe o castigo
2 Samuel 24.10-17

7 Tudo isto desagradou a Deus, pelo que feriu a Israel.

8 Então, disse Davi a Deus: Muito pequei em fazer tal coisa; porém, agora, peço-te que perdoes a iniqüidade de teu servo, porque procedi mui loucamente.

Dã; e trazei-me a conta, para que saiba o número deles.

3 Então, disse Joabe: O Senhor acrescente ao seu povo cem vezes tanto como é; porventura, ó rei, meu senhor, não são todos servos de meu senhor? Por que procura isso o meu senhor? Por que seria isso causa de delito para com Israel?

4 Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe; pelo que saiu Joabe e passou por todo o Israel; então, voltou para Jerusalém.

5 E Joabe deu a Davi a soma do número do povo; e era todo o Israel um milhão e cem mil homens, dos que arrancavam espada; e de Judá quatrocentos e setenta mil homens, dos que arrancavam espada.

6 Porém os de Levi e Benjamim não contou entre eles, porque a palavra do rei foi abominável a Joabe.

7 E esse negócio também pareceu mal aos olhos de Deus, pelo que feriu a Israel.

8 Então, disse Davi a Deus: Gravemente pequei em fazer tal coisa; porém, agora, sê servido tirar a iniquidade de teu servo, porque procedi mui loucamente.

Berseba até Dã, e trazei-me o número para que eu saiba quantos são ao todo!"

3 Então Joabe acrescentou: "Que o SENHOR multiplique o seu povo cem vezes mais! Ó rei meu senhor, por acaso não são todos servos de meu senhor? Por que o meu senhor deseja isto? Por que traria culpa sobre Israel?"

4 Contudo, a palavra do rei prevaleceu, de modo que Joabe partiu em cumprimento à ordem do rei, percorreu todo a nação de Israel e só depois do trabalho feito retornou a Jerusalém.

5 Então Joabe apresentou a Davi o relatório final com o número dos homens prontos para combate, e em todo o Israel havia um milhão e cem mil homens habilitados para o serviço militar, sendo quatrocentos e setenta mil lotados em Judá.

6 Todavia, Joabe não incluiu no censo as tribos de Levi e Benjamim, pois a ordem do rei lhe parecera absurda.

7 O desejo e a ordem do rei Davi foram reprovados por Deus, e por isso todo o povo de Israel foi castigado.

8 Então Davi reconheceu seu erro e confessou a Deus: "Pequei gravemente com a minha atitude. Agora, pois, eu te imploro que perdoes o pecado do teu servo, porquanto cometi uma grande loucura!"

norte, e tragam-me um relatório para que eu saiba o número exato do povo".

3 Joabe, porém, respondeu: "Que o Senhor torne a população cem vezes mais numerosa do que é hoje! Mas por que meu senhor, o rei, deseja fazer essa contagem? Eles não são todos seus servos? Por que levar Israel a pecar?".

4 Apesar da objeção de Joabe, o rei insistiu que fizessem o censo. Então Joabe saiu para contar o povo de Israel. Depois, voltou para Jerusalém

5 e informou a Davi o número de pessoas. Havia em Israel 1.100.000 homens aptos para irem à guerra que sabiam manejar a espada e, em Judá, havia 470.000.

6 Mas Joabe não incluiu no censo as tribos de Levi e Benjamim, pois achou absurda a ordem do rei.

Julgamento por causa do pecado de Davi

7 Deus se desagradou muito do censo e castigou Israel por isso.

8 Então Davi disse a Deus: "Pequei grandemente ao fazer essa contagem. Perdoe meu pecado, pois cometi uma insensatez".

tragam-me um relatório para que eu saiba quantos são".

3 Joabe, porém, respondeu: "Que o Senhor multiplique o povo dele por cem. Ó rei, meu senhor, não são, porventura, todos eles súditos do meu senhor? Por que o meu senhor deseja fazer isso? Por que deveria trazer culpa sobre Israel?"

4 Mas a palavra do rei prevaleceu, de modo que Joabe partiu, percorreu todo o Israel e então voltou a Jerusalém.

5 Joabe apresentou a Davi o relatório com o número dos homens de combate: Em todo o Israel havia um milhão e cem mil homens habilitados para o serviço militar, sendo quatrocentos e setenta mil de Judá.

6 Mas Joabe não incluiu as tribos de Levi e de Benjamim na contagem, pois a ordem do rei lhe parecera absurda.

7 Essa ordem foi reprovada por Deus, e por isso ele puniu Israel.

8 Então Davi disse a Deus: "Pequei gravemente com o que fiz. Agora eu te imploro que perdoes o pecado do teu servo, porque cometi uma grande loucura!"

9 Falou, pois, o SENHOR a Gade, o vidente de Davi, dizendo:

10 Vai e dize a Davi: Assim diz o SENHOR: Três coisas te ofereço; escolhe uma delas, para que ta faça.

11 Veio, pois, Gade a Davi e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Escolhe o que queres:

12 ou três anos de fome, ou que por três meses sejas consumido diante dos teus adversários, e a espada de teus inimigos te alcance, ou que por três dias a espada do SENHOR, isto é, a peste na terra, e o Anjo do SENHOR causem destruição em todos os territórios de Israel; vê, pois, agora, que resposta hei de dar ao que me enviou.

13 Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; caia eu, pois, nas mãos do SENHOR, porque são muitíssimas as suas misericórdias, mas nas mãos dos homens não caia eu.

14 Então, enviou o SENHOR a peste a Israel; e caíram de Israel setenta mil homens.

15 Enviou Deus um anjo a Jerusalém, para a destruir; ao destruí-la, olhou o SENHOR, e se arrependeu do mal, e disse ao anjo destruidor: Basta, retira, agora, a mão. O Anjo do SENHOR estava junto à eira de Ornã, o jebuseu.

9 Falou, pois, o Senhor a Gade, o vidente de Davi, dizendo:

10 Vai e fala a Davi, dizendo: Assim diz o Senhor: Três coisas te proponho; escolhe uma delas, para que eu ta faça.

11 E Gade veio a Davi e lhe disse: Assim diz o Senhor: Escolhe para ti:

12 ou três anos de fome, ou que três meses te consumas diante de teus adversários, e a espada de teus inimigos te alcance, ou que três dias a espada do Senhor, isto é, a peste na terra e o anjo do Senhor destruam todos os termos de Israel; vê, pois, agora, que resposta hei de levar a quem me enviou.

13 Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; caia eu, pois, nas mãos do Senhor, porque são muitíssimas as suas misericórdias; mas que eu não caia nas mãos dos homens.

14 Mandou, pois, o Senhor a peste a Israel; e caíram de Israel setenta mil homens.

15 E o Senhor mandou um anjo a Jerusalém para a destruir; e, ao destruí-la ele, o Senhor o viu, e se arrependeu daquele mal, e disse ao anjo destruidor: Basta! Agora, retira a tua mão. E o anjo do Senhor estava junto à eira de Ornã, o jebuseu.

9 E o SENHOR enviou uma palavra a Gade, o vidente de Davi, ordenando:

10 "Vai e profetiza a Davi: Assim diz o SENHOR: Três opções te apresento; escolhe, pois, qual delas preferes que Eu te faça!"

11 Gade imediatamente foi a Davi e lhe revelou: "Assim ordenou *Yahweh*: 'Escolhe entre estas três punições:

12 Três anos de fome, três meses fugindo de seus adversários, perseguido pela espada deles, ou três dias da espada de *Yahweh*, isto é, três dias de praga, com o Anjo do SENHOR assolando todas as regiões de Israel.' Decide, portanto, agora como devo responder Àquele que me enviou a ti!"

13 Então Davi respondeu: "É terrível a minha aflição! Contudo, prefiro cair nas mãos de *Yahweh*, o SENHOR, porquanto é grande a sua misericórdia, a ser vingado pelos homens!"

14 *Yahweh*, enviou, portanto, uma peste sobre Israel e pereceram setenta mil homens de Israel.

15 Depois Deus enviou o Anjo a Jerusalém com o objetivo de exterminá-la; mas, no momento exato em que o Anjo ia destruí-la, o SENHOR olhou com compaixão para aquele povo e arrependeu-se de trazer aquela catástrofe total, e disse ao Anjo do Juízo, o destruidor: "Pára! Já é o bastante; retira, pois, a tua mão!" Naquele instante

9 O Senhor falou a Gade, o vidente de Davi. Esta foi a mensagem:

10 "Vá e diga a Davi que assim diz o Senhor: 'Darei a você três opções. Escolha um destes castigos, e eu o aplicarei a você'".

11 Gade foi a Davi e disse: "Estas são as três opções que o Senhor lhe deu:

12 três anos de fome, três meses de destruição pela espada de seus inimigos, ou três dias de praga intensa, durante os quais o anjo do Senhor trará devastação sobre toda a terra de Israel. Decida o que devo responder àquele que me enviou".

13 "Não tenho para onde correr nesta situação!", respondeu Davi a Gade. "Mas é melhor cair nas mãos do Senhor, pois sua misericórdia é grande. Que eu não caia nas mãos de homens."

14 Então o Senhor enviou uma praga sobre Israel, e setenta mil pessoas morreram.

15 E Deus enviou um anjo para destruir Jerusalém. Mas, quando o anjo estava prestes a fazê-lo, o Senhor teve compaixão e disse ao anjo da morte: "Pare! Já basta!". Naquele momento, o anjo do Senhor estava perto da eira de Araúna, o jebuseu.

9 O Senhor disse a Gade, o vidente de Davi:

10 "Vá dizer a Davi: Assim diz o Senhor: Estou dando a você três opções. Escolha uma delas, e eu a executarei contra você".

11 Gade foi a Davi e lhe disse: "Assim diz o Senhor: 'Escolha entre

12 três anos de fome; três meses fugindo de seus adversários, perseguido pela espada deles; ou três dias da espada do Senhor, isto é, três dias de praga, com o anjo do Senhor assolando todas as regiões de Israel'. Decida agora como devo responder àquele que me enviou".

13 Davi respondeu: "É grande a minha angústia! Prefiro cair nas mãos do Senhor, pois é grande a sua misericórdia, a cair nas mãos dos homens".

14 O Senhor enviou, assim, uma praga sobre Israel, e setenta mil homens de Israel morreram.

15 E Deus enviou um anjo para destruir Jerusalém. Mas, quando o anjo ia fazê-lo, o Senhor olhou e arrependeu-se de trazer a catástrofe e disse ao anjo destruidor: "Pare! Já basta!" Naquele momento o anjo do Senhor estava perto da eira de Araúna, o jebuseu.

o Anjo de *Yahweh* estava perto da eira, o terreno onde se malhava os cereais, que pertencia a Ornan, Araúna, o jebuseu.

16 Levantando Davi os olhos, viu o Anjo do SENHOR, que estava entre a terra e o céu, com a espada desembainhada na mão estendida contra Jerusalém; então, Davi e os anciãos, cobertos de panos de saco, se prostraram com o rosto em terra.

16 E, levantando Davi os seus olhos, viu o anjo do Senhor, que estava entre a terra e o céu, com a espada desembainhada na sua mão estendida contra Jerusalém; então, Davi e os anciãos, cobertos de panos de saco, se prostraram sobre os seus rostos.

16 Então Davi olhou para cima e viu o Anjo de *Yahweh* entre o céu e a terra, tendo na mão sua espada desembainhada e voltada contra Jerusalém. Em seguida, vestidos de luto, com panos de saco, Davi e os anciãos de Israel, prostraram-se com o rosto em terra.

16Davi olhou para cima e viu o anjo do Senhor entre o céu e a terra, com a espada desembainhada na mão, estendida sobre Jerusalém. Então Davi e as autoridades de Israel se vestiram de pano de saco e se prostraram com o rosto no chão.

16Davi olhou para cima e viu o anjo do Senhor entre o céu e a terra, com uma espada na mão, erguida sobre Jerusalém. Então Davi e as autoridades de Israel, vestidos de luto, prostraram-se com o rosto em terra.

17 Disse Davi a Deus: Não sou eu o que disse que se contasse o povo? Eu é que pequei, eu é que fiz muito mal; porém estas ovelhas que fizeram? Ah! SENHOR, meu Deus, seja, pois, a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai e não para castigo do teu povo.

17 E disse Davi a Deus: Não sou eu o que disse que se contasse o povo? E eu mesmo sou o que pequei e fiz muito mal; mas estas ovelhas que fizeram? Ah! Senhor, meu Deus, seja a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai e não para castigo de teu povo.

17 E Davi declarou a Deus: "Não fui eu quem mandou recensear o povo? Não fui eu quem pecou e fez o que era mal? Entretanto, estas pessoas não passam de ovelhas inocentes. Que erro cometeram? Ó *Yahweh*, meu Deus, que o teu castigo caia sobre mim e sobre a minha família, contudo poupa o teu povo!"

17Davi disse a Deus: "Fui eu que ordenei o censo! Eu pequei e fiz o que era mau! Mas o povo é inocente, como ovelhas. O que fizeram? Ó Senhor, meu Deus, que tua ira caia sobre mim e minha família, mas não castigue teu povo!".

17Davi disse a Deus: "Não fui eu que ordenei contar o povo? Fui eu que pequei e fiz o mal. Estes não passam de ovelhas. O que eles fizeram? Ó Senhor meu Deus, que o teu castigo caia sobre mim e sobre a minha família, mas não sobre o teu povo!"

Davi erige um altar na eira de Ornã
2 Samuel 24.18-25

Davi constrói um altar

18 Então, o Anjo do SENHOR disse a Gade que mandasse Davi subir para levantar um altar ao SENHOR, na eira de Ornã, o jebuseu.

18 Então, o anjo do Senhor disse a Gade que dissesse a Davi que subisse Davi para levantar um altar ao Senhor na eira de Ornã, o jebuseu.

18 Então o Anjo do SENHOR comunicou a Gade que ordenasse a Davi que subisse e erguesse um altar a *Yahweh* na eira de Araúna, o jebuseu.

18Então o anjo do Senhor disse a Gade que mandasse Davi construir um altar ao Senhor na eira de Araúna, o jebuseu.

18Depois disso, o anjo do Senhor mandou Gade dizer a Davi que construísse um altar ao Senhor na eira de Araúna, o jebuseu.

19 Subiu, pois, Davi, segundo a palavra de Gade, que falara em nome do SENHOR.

19 Subiu, pois, Davi, conforme a palavra de Gade, que falara em nome do Senhor.

19 Davi foi para lá, sem demora, em obediência à Palavra que Gade lhe havia transmitido em Nome do SENHOR.

19Davi subiu para lá a fim de cumprir a ordem que o Senhor deu por meio de Gade.

19Davi foi para lá, em obediência à palavra que Gade havia falado em nome do Senhor.

20 Virando-se Ornã, viu o Anjo; e esconderam-se seus quatro filhos que estavam com ele. Ora, Ornã estava debulhando trigo.

20 E, virando-se Ornã, viu o anjo, e se esconderam com ele seus quatro filhos; e Ornã estava trilhando o trigo.

20 Entrementes, Araúna estava debulhando o trigo; ao virar-se, viu o Anjo, e ele e seus quatro filhos que estavam com ele procuraram se esconder.

20Araúna debulhava o trigo quando virou-se e viu o anjo. Seus quatro filhos, que estavam com ele, fugiram e se esconderam.

20Araúna estava debulhando o trigo; virando-se, viu o anjo, e ele e seus quatro filhos que estavam com ele se esconderam.

21 Quando Davi vinha chegando a Ornã, este olhou, e o viu e, saindo da eira, se

21 E Davi veio a Ornã; e olhou Ornã, e viu a Davi, e saiu da eira, e se prostrou perante Davi com o rosto em terra.

21 Nesse mesmo instante chegou Davi e, quando Araúna o viu, saiu da eira e prostrou-se diante de Davi, rosto em terra.

21Quando Araúna viu que o rei se aproximava, saiu da eira e curvou-se diante de Davi com o rosto no chão.

21Nisso chegou Davi e, quando Araúna o viu, saiu da eira e prostrou-se diante de Davi com o rosto em terra.

inclinou diante de Davi, com o rosto em terra.

22 Disse Davi a Ornã: Dá-me este lugar da eira a fim de edificar nele um altar ao SENHOR, para que cesse a praga de sobre o povo; dá-mo pelo seu devido valor.

23 Então, disse Ornã a Davi: Tome-a o rei, meu senhor, para si e faça dela o que bem lhe parecer; eis que dou os bois para o holocausto, e os trilhos, para a lenha, e o trigo, para oferta de manjares; dou tudo.

24 Tornou o rei Davi a Ornã: Não; antes, pelo seu inteiro valor a quero comprar; porque não tomarei o que é teu para o SENHOR, nem oferecerei holocausto que não me custe nada.

25 Davi deu a Ornã por aquele lugar a soma de seiscentos siclos de ouro.

26 Edificou ali um altar ao SENHOR, ofereceu nele holocaustos e sacrifícios pacíficos e invocou o SENHOR, o qual lhe respondeu com fogo do céu sobre o altar do holocausto.

27 O SENHOR deu ordem ao Anjo, e ele meteu a sua espada na bainha.

O lugar do templo

22 E disse Davi a Ornã: Dá-me este lugar da eira, para edificar nele um altar ao Senhor; dá-mo pelo seu valor, para que cesse este castigo sobre o povo.

23 Então, disse Ornã a Davi: Toma-a para ti, e faça o rei, meu senhor, dela o que parecer bem aos seus olhos; eis que dou os bois para holocaustos, e os trilhos para lenha, e o trigo para oferta de manjares; tudo dou.

24 E disse o rei Davi a Ornã: Não! Antes, pelo seu valor a quero comprar; porque não tomarei o que é teu, para o Senhor, para que não ofereça holocausto sem custo.

25 E Davi deu a Ornã por aquele lugar o peso de seiscentos siclos de ouro.

26 Então, Davi edificou ali um altar ao Senhor, e ofereceu nele holocaustos e sacrifícios pacíficos, e invocou o Senhor, o qual lhe respondeu com fogo do céu sobre o altar do holocausto.

27 E o Senhor deu ordem ao anjo, e ele meteu a sua espada na bainha.

22 E Davi lhe rogou: “Vende-me o terreno da eira pelo que vale, para que eu edifique nele um altar a *Yahweh*, o SENHOR, a fim de que cesse esta praga que assola nosso povo!”

23 Imediatamente Araúna respondeu a Davi: “Toma-o para ti, e faça o rei, meu senhor, o que bem lhe parecer. Eu ofereço ainda os bois para o sacrifício, o debulhador para servir de lenha, e o trigo para a oferta de cereal. Tudo isso, de bom grado, entrego a ti!”

24 Contudo o rei Davi respondeu a Araúna: “Não posso aceitar deste modo! Faço, pois, questão de pagar o preço justo. Não darei a *Yahweh* aquilo que pertence a ti, tampouco oferecerei um holocausto que não tenha me custado nada!”

25 E assim, Davi pagou a Araúna o valor de sete quilos e duzentos gramas de ouro pelo terreno.

26 Então Davi construiu ali um altar para *Yahweh* e ofereceu holocaustos e ofertas de paz e comunhão; e invocou o SENHOR, e o SENHOR lhe respondeu fazendo cair fogo do céu exatamente sobre o altar dos sacrifícios.

27 O SENHOR ordenou ao Anjo que guardasse sua espada na bainha.

22Davi disse a Araúna: “Quero comprar de você esta eira pelo preço justo. Construirei nela um altar para o Senhor, a fim de que ele faça cessar a praga”.

23“Pode ficar com a eira, meu senhor, o rei”, disse Araúna. “Use-a como lhe parecer melhor. Eu lhe darei os bois para os holocaustos, as tábuas de trilhar como lenha para o fogo do altar e o trigo como oferta de cereais. Eu lhe darei tudo, ó rei.”

24O rei Davi, porém, respondeu a Araúna: “Não! Faço questão de comprá-la pelo preço justo. Não tomarei o que é seu para oferecer ao Senhor. Não apresentarei holocaustos que nada me custaram”.

25Davi pagou a Araúna seiscentas peças de ouro pela eira.

26Davi construiu ali um altar ao Senhor e ofereceu holocaustos e ofertas de paz. E, quando Davi orou, o Senhor respondeu com fogo do céu para queimar a oferta sobre o altar.

27Então o Senhor deu ordem para que o anjo pusesse a espada de volta na bainha.

22E Davi lhe pediu: “Ceda-me o terreno da sua eira para eu construir um altar em honra ao Senhor, para que cesse a praga sobre o povo. Venda-me o terreno pelo preço justo”.

23Mas Araúna disse a Davi: “Considera-o teu! Que o meu rei e senhor faça dele o que desejar. Eu darei os bois para os holocaustos, o debulhador para servir de lenha e o trigo para a oferta de cereal. Tudo isso eu dou a ti”.

24O rei Davi, porém, respondeu a Araúna: “Não! Faço questão de pagar o preço justo. Não darei ao Senhor aquilo que pertence a você, nem oferecerei um holocausto que não me custe nada”.

25Então Davi pagou a Araúna sete quilos e duzentos gramas de ouro pelo terreno.

26E Davi edificou ali um altar ao Senhor e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão. Davi invocou o Senhor, e o Senhor lhe respondeu com fogo que veio do céu sobre o altar de holocaustos.

27O Senhor ordenou ao anjo que pusesse a espada na bainha.

28 Vendo Davi, naquele mesmo tempo, que o SENHOR lhe respondera na eira de Ornã, o jebuseu, sacrificou ali.

29 Porque o tabernáculo do SENHOR, que Moisés fizera no deserto, e o altar do holocausto estavam, naquele tempo, no alto de Gibeão.

30 Davi não podia ir até lá para consultar a Deus, porque estava atemorizado por causa da espada do Anjo do SENHOR.

1 Crônicas 22

Davi faz preparativos para edificar o templo

1 Disse Davi: Aqui, se levantará a Casa do SENHOR Deus e o altar do holocausto para Israel.

2 Deu ordem Davi para que fossem ajuntados os estrangeiros que estavam na terra de Israel; e encarregou pedreiros que preparassem pedras de cantaria para se edificar a Casa de Deus.

3 Aparelhou Davi ferro em abundância, para os pregos das folhas das portas e para as junturas, como também bronze em abundância, que nem foi pesado.

4 Madeira de cedro sem conta, porque os sidônios e tírios a traziam a Davi, em grande quantidade.

28 Vendo Davi, no mesmo tempo, que o Senhor lhe respondera na eira de Ornã, o jebuseu, sacrificou ali.

29 Porque o tabernáculo do Senhor, que Moisés fizera no deserto, e o altar do holocausto estavam, naquele tempo, no alto de Gibeão.

30 E não podia Davi ir ali consultar ao Senhor, porque estava aterrorizado por causa da espada do anjo do Senhor.

1 Crônicas 22

Davi faz preparativos para edificar o templo

1 E disse Davi: Esta será a Casa do Senhor Deus, e este será o altar do holocausto para Israel.

2 E deu ordem Davi que se ajuntassem os estranhos que estavam na terra de Israel; e ordenou cortadores de pedras, para que lavrassem pedras de cantaria, para edificar a Casa de Deus.

3 E aparelhou Davi ferro em abundância, para os pregos das portas das entradas e para as junturas, como também cobre em abundância, que nem foi pesado;

4 e madeira de cedro sem conta, porque os sidônios e tírios traziam a Davi madeira de cedro em abundância.

28 E nessa ocasião compreendeu Davi que *Yahweh* lhe havia respondido com graça na eira de Araúna, o jebuseu, e passou a oferecer holocaustos ali.

29 Naquele tempo, a Habitação de *Yahweh*, o Tabernáculo do SENHOR, que Moisés edificara no deserto e o altar de holocaustos estavam estabelecidos no alto de Gibeom.

30 Contudo, Davi não se sentia à vontade para ir até lá adorar a Deus, pois tinha medo da espada do Anjo do SENHOR.

1 Crônicas 22

Davi faz preparativos para edificar o templo

1 Então concluiu Davi: "Este é o lugar para edificação do templo de Deus, *Yahweh*, o SENHOR, e para o estabelecimento do altar de holocaustos para o povo de Israel!"

2 O rei Davi mandou reunir todos os estrangeiros que viviam em Israel, e dentre eles designou cortadores de pedras para preparem com arte pedras especiais para a construção do templo de Deus.

3 Também mandou juntar grande quantidade de ferro para a fabricação de pregos e dobradiças para as portas, e uma quantidade inimaginável de bronze.

4 Providenciou mais toras de cedro do que se podia contar, porquanto os sidônios e os tírios abasteciam o rei de cedro à vontade.

28Quando Davi percebeu que o Senhor havia respondido à sua oração, ofereceu sacrifícios ali na eira de Araúna, o jebuseu.

29Naquela época, o tabernáculo do Senhor, que Moisés havia feito no deserto, e o altar de holocaustos estavam no lugar de adoração em Gibeom.

30Mas Davi não podia ir até lá para consultar Deus, pois tinha pavor da espada do anjo do Senhor.

1 Crônicas 22

1Então Davi disse: "Este será o lugar do templo do Senhor Deus e o lugar do altar para os holocaustos de Israel!".

Preparativos para o templo

2Davi deu ordens para reunir os estrangeiros que viviam em Israel e os encarregou de preparar as pedras cortadas para a construção do templo de Deus.

3Davi providenciou grandes quantidades de ferro para os pregos necessários para as portas e suas dobradiças, e deu tanto bronze que não se podia pesar.

4Também providenciou inúmeras toras de cedro, pois os homens de Tiro e Sidom lhe haviam trazido grandes quantidades dessa madeira.

28Nessa ocasião viu Davi que o Senhor lhe havia respondido na eira de Araúna, o jebuseu, e passou a oferecer sacrifícios ali.

29Naquela época, o tabernáculo do Senhor que Moisés fizera no deserto e o altar de holocaustos estavam em Gibeom.

30Mas Davi não podia consultar a Deus lá, pois tinha medo da espada do anjo do Senhor.

1 Crônicas 22

1Então disse Davi: "Este é o lugar para o templo de Deus, o Senhor, e do altar de holocaustos para Israel".

Preparativos para o Templo

2Davi deu ordens para que se reunissem os estrangeiros que viviam em Israel, e dentre eles designou cortadores de pedra para prepararem pedras lavradas para a construção do templo de Deus.

3Ele providenciou grande quantidade de ferro para a fabricação de pregos e dobradiças para as portas, e mais bronze do que se podia pesar.

4Também providenciou mais toras de cedro do que se podia contar, pois os sidônios e os tírios haviam trazido muito cedro para Davi.

5 Pois dizia Davi: Salomão, meu filho, ainda é moço e tenro, e a casa que se há de edificar para o SENHOR deve ser sobremodo magnificente, para nome e glória em todas as terras; providenciarei, pois, para ela o necessário; assim, o preparou Davi em abundância, antes de sua morte.

5 Porque dizia Davi: Salomão, meu filho, ainda é moço e tenro, e a casa que se há de edificar para o Senhor se há de fazer magnífica em excelência, para nome e glória em todas as terras; eu, pois, agora, lhe prepararei materiais. Assim, preparou Davi materiais em abundância, antes da sua morte.

5 Davi planejava e dizia: “Meu filho Salomão ainda é muito jovem e sem experiência, e esta Casa que ele deve construir para *Yahweh* deve ser magnífica em excelência, conhecida em toda a terra, e repleta de esplendor à vista de todas as nações. Por esse motivo deixarei tudo preparado para a construção!” E assim, Davi deixou tudo planejado e preparado antes da sua morte.

5Davi disse: “Meu filho Salomão ainda é jovem e inexperiente. Uma vez que o templo do Senhor deve ser um edifício magnífico, famoso e glorioso por todo o mundo, começarei desde já a fazer os preparativos”. Assim, antes de sua morte, Davi juntou grandes quantidades de materiais para a construção.

5Davi pensava: “Meu filho Salomão é jovem e inexperiente, e o templo que será construído para o Senhor deve ser extraordinariamente magnífico, famoso e cheio de esplendor à vista de todas as nações. Por isso deixarei tudo preparado para a construção”. Assim, Davi deixou tudo preparado antes de morrer.

Ordens de Davi a Salomão

6 Então, chamou a Salomão, seu filho, e lhe ordenou que edificasse casa ao SENHOR, Deus de Israel.

6 Então, chamou a Salomão, seu filho, e lhe ordenou que edificasse uma Casa ao Senhor, Deus de Israel.

6 Certo dia, Davi mandou chamar seu filho Salomão e ordenou-lhe que construísse uma Casa para *Yahweh*, um templo ao SENHOR, o Deus de Israel.

6Então mandou chamar seu filho Salomão e lhe ordenou que construísse um templo para o Senhor, o Deus de Israel.

6Davi mandou chamar seu filho Salomão e ordenou que ele construísse um templo para o Senhor, o Deus de Israel,

7 Disse Davi a Salomão: Filho meu, tive intenção de edificar uma casa ao nome do SENHOR, meu Deus.

7 E disse Davi a Salomão: Filho meu, quanto a mim, tive em meu coração o edificar casa ao nome do Senhor, meu Deus.

7 E Davi disse a seu filho: “Salomão, meu filho amado, planejei construir uma Casa em homenagem a *Yahweh*, o Nome do SENHOR, meu Deus.

7Disse-lhe: “Meu filho, eu quis construir um templo em honra ao nome do Senhor, meu Deus,

7dizendo: “Meu filho, eu tinha no coração o propósito de construir um templo em honra ao nome do Senhor, o meu Deus.

8 Porém a mim me veio a palavra do SENHOR, dizendo: Tu derramaste sangue em abundância e fizeste grandes guerras; não edificarás casa ao meu nome, porquanto muito sangue tens derramado na terra, na minha presença.

8 Porém a mim a palavra do Senhor veio, dizendo: Tu derramaste sangue em abundância e fizeste grandes guerras; não edificarás casa ao meu nome; porquanto muito sangue tens derramado na terra, perante a minha face.

8 Contudo, a Palavra do SENHOR veio a mim advertindo-me: ‘Derramaste muito sangue e fizeste grandes guerras; não construirás um templo ao meu Nome, porquanto fostes violento demais e derramastes muito sangue humano na terra diante da minha presença!

8mas o Senhor me disse: ‘Você matou muitos homens nas batalhas em que lutou. Derramou muito sangue diante de mim, por isso não será você quem construirá um templo em honra ao meu nome.

8Mas veio a mim esta palavra do Senhor: ‘Você matou muita gente e empreendeu muitas guerras. Por isso não construirá um templo em honra ao meu nome, pois derramou muito sangue na terra, diante de mim.

9 Eis que te nascerá um filho, que será homem sereno, porque lhe darei descanso de todos os seus inimigos em redor; portanto, Salomão será o seu nome; paz e tranqüilidade darei a Israel nos seus dias.

9 Eis que o filho que te nascer será homem de repouso; porque repouso lhe hei de dar de todos os seus inimigos em redor; portanto, Salomão será o seu nome, e paz e descanso darei a Israel nos seus dias.

9 Entretanto, tu gerarás um filho que será homem pacífico, e Eu lhe darei paz diante de todos os seus inimigos ao redor. Portanto, o seu nome será derivado de Shalom, Shelomo, Salomão, e Eu darei paz, descanso e segurança a Israel durante o reinado dele.

9Contudo, você terá um filho que será um homem de paz. Darei a ele descanso de seus inimigos de todas as terras vizinhas. Seu nome será Salomão, e darei paz e tranquilidade a Israel durante seu reinado.

9Mas você terá um filho que será um homem de paz, e eu farei com que ele tenha paz com todos os inimigos ao redor dele. Seu nome será Salomão, e eu darei paz e tranquilidade a Israel durante o reinado dele.

10 Este edificará casa ao meu nome; ele me será por filho, e eu lhe serei por pai; estabelecerei para sempre o trono do seu reino sobre Israel.

11 Agora, pois, meu filho, o SENHOR seja contigo, a fim de que prosperes e edifiques a Casa do SENHOR, teu Deus, como ele disse a teu respeito.

12 Que o SENHOR te conceda prudência e entendimento, para que, quando regeres sobre Israel, guardes a lei do SENHOR, teu Deus.

13 Então, prosperarás, se cuidares em cumprir os estatutos e os juízos que o SENHOR ordenou a Moisés acerca de Israel; sê forte e corajoso, não temas, não te desalentes.

14 Eis que, com penoso trabalho, preparei para a Casa do SENHOR cem mil talentos de ouro e um milhão de talentos de prata, e bronze e ferro em tal abundância, que nem foram pesados; também madeira e pedras preparei, cuja quantidade podes aumentar.

15 Além disso, tens contigo trabalhadores em grande número, e canteiros, e pedreiros, e carpinteiros, e peritos em toda sorte de obra

10 Este edificará casa ao meu nome; ele me será por filho, e eu a ele por pai; e confirmarei o trono de seu reino sobre Israel, para sempre.

11 Agora, pois, meu filho, o Senhor seja contigo, e prospera e edifica a Casa do Senhor, teu Deus, como ele disse de ti.

12 O Senhor te dê tão somente prudência e entendimento e te instrua acerca de Israel; e isso para guardar a Lei do Senhor, teu Deus.

13 Então, prosperarás, se tiveres cuidado de fazer os estatutos e os juízos, que o Senhor mandou a Moisés acerca de Israel; esforça-te, e tem bom ânimo, e não temas, nem tenhas pavor.

14 Eis que na minha opressão preparei para a Casa do Senhor cem mil talentos de ouro, e um milhão de talentos de prata, e de cobre e de ferro que nem foi pesado, porque em abundância é; também madeira e pedras preparei, e tu, supre o que faltar.

15 Também tens contigo oficiais mecânicos em multidão, e cortadores, e artífices em obra de pedra e madeira, e toda sorte de sábios em toda sorte de obra.

10 É ele que vai edificar um templo em honra ao meu Nome. Eu serei seu Abba, Pai, e ele será Haben, o meu filho. E assim, estabelecerei para sempre o trono do reinado dele sobre todo o povo de Israel'

11 Agora, pois, ó meu filho amado, que *Yahweh* esteja contigo e te dê forças para concluir com êxito a construção da Casa de *Yahweh*, o SENHOR teu Deus, como Ele próprio prometeu a teu respeito.

12 Que o SENHOR te abençoe com sabedoria e prudência para governares sobre todo o Israel e para obedeceres à Torá de *Yahweh*, o SENHOR, teu Deus!

13 Se tiveres o zelo de guardar e praticar os estatutos e os decretos que *Yahweh* ordenou a Moisés acerca de Israel, serás muito próspero. Sê forte e corajoso; não temas, nem desanimes.

14 Com muita dedicação e perseverança, providenciei para a construção do templo do SENHOR três mil e quinhentas toneladas de ouro, trinta e cinco mil toneladas de prata, e mais tanto bronze e ferro que nem se pode calcular, além da melhor madeira e pedras lavradas. E tu ainda haverá de aumentar a quantidade desse material em muito mais.

15 Além disso tudo, tens um grande número de trabalhadores, cortadores de pedras, artesãos, pedreiros e carpinteiros, e inúmeros homens habilidosos em todo tipo de trabalho e arte,

10Ele construirá um templo em honra ao meu nome. Ele será meu filho, e eu serei seu pai, e eu estabelecerei o trono de seu reino sobre Israel para sempre'.

11"Agora, meu filho, que o Senhor seja com você e lhe dê êxito na construção do templo do Senhor, seu Deus, exatamente como ele prometeu a seu respeito.

12E que o Senhor lhe dê sabedoria e entendimento, para que você obedeça à lei do Senhor, seu Deus, ao governar Israel.

13Você terá êxito se for cuidadoso em obedecer aos decretos e estatutos que o Senhor ordenou a Israel por meio de Moisés. Seja forte e corajoso; não tenha medo nem desanime!

14"Trabalhei arduamente para providenciar os materiais para a construção do templo do Senhor: 3.500 toneladas de ouro, 35.000 toneladas de prata e tanto ferro e bronze que não se pode pesar. Também juntei madeira e pedra, embora talvez você precise providenciar mais.

15Você tem muitos trabalhadores habilidosos: cortadores de pedra, pedreiros, carpinteiros e artesãos de todo tipo,

10É ele que vai construir um templo em honra ao meu nome. Eu serei seu pai e ele será meu filho. E eu firmarei para sempre o trono do reinado dele sobre Israel'.

11"Agora, meu filho, que o Senhor seja com você, para que você consiga construir o templo do Senhor, o seu Deus, conforme ele disse que você faria.

12Que o Senhor dê a você prudência e entendimento para que você obedeça à lei do Senhor, o seu Deus, quando ele o puser como líder de Israel.

13E você prosperará se for cuidadoso em obedecer aos decretos e às leis que o Senhor deu a Israel por meio de Moisés. Seja forte e corajoso! Não tenha medo nem se desanime!

14"Com muito esforço providenciei para o templo do Senhor três mil e quinhentas toneladas de ouro, trinta e cinco mil toneladas de prata, e mais bronze e ferro do que se pode calcular, além de madeira e pedra. E você ainda poderá aumentar a quantidade desse material.

15Você tem muitos trabalhadores: cortadores de pedras, pedreiros e carpinteiros, bem como especialistas em todo tipo de trabalho

16 de ouro, e de prata, e também de bronze, e de ferro, que se não pode contar. Dispõe-te, pois, e faze a obra, e o SENHOR seja contigo!
17 Davi deu ordem a todos os príncipes de Israel que ajudassem Salomão, seu filho, dizendo:
18 Porventura, não está convosco o SENHOR, vosso Deus, e não vos deu paz por todos os lados? Pois entregou nas minhas mãos os moradores desta terra, a qual está sujeita perante o SENHOR e perante o seu povo.

19 Disponde, pois, agora o coração e a alma para buscardes ao SENHOR, vosso Deus; disponde-vos e edificai o santuário do SENHOR Deus, para que a arca da Aliança do SENHOR e os utensílios sagrados de Deus sejam trazidos a esta casa, que se há de edificar ao nome do SENHOR.

1 Crônicas 23

Os turnos e funções dos levitas

1 Sendo, pois, Davi já velho e farto de dias, constituiu a seu filho Salomão rei sobre Israel.

2 Ajuntou todos os príncipes de Israel, como também os sacerdotes e levitas.

3 Foram contados os levitas de trinta anos para cima; seu número, contados um por um, foi de trinta e oito mil homens.

16 Do ouro, e da prata, e do cobre, e do ferro não há número; levanta-te, pois, e faze a obra, e o Senhor seja contigo.

17 E Davi deu ordem a todos os príncipes de Israel que ajudassem a Salomão, seu filho, dizendo:

18 Porventura, não está convosco o Senhor, vosso Deus, e não vos deu repouso em roda? Porque tem entregado na minha mão os moradores da terra; e a terra foi sujeita perante o Senhor e perante o seu povo.

19 Disponde, pois, agora, o vosso coração e a vossa alma para buscardes ao Senhor, vosso Deus; e levantai-vos e edificai o santuário do Senhor Deus, para que a arca do concerto do Senhor e os utensílios sagrados de Deus se tragam a esta casa, que se há de edificar ao nome do Senhor.

1 Crônicas 23

Davi faz Salomão rei e ordena os turnos e funções dos levitas

1 Sendo, pois, Davi já velho e cheio de dias, fez a Salomão, seu filho, rei sobre Israel.

2 E ajuntou todos os príncipes de Israel, como também os sacerdotes e levitas.

3 E foram contados os levitas de trinta anos para cima; e foi o número deles,

16 em ouro, prata, bronze e ferro. Agora pois, levanta-te! Mãos a obra! E que *Yahweh* esteja contigo!”1

17 Davi ordenou então a todos os oficiais de Israel que cooperassem com seu filho Salomão, encomendando:

18 “*Yahweh*, o SENHOR, vosso Deus certamente está convosco e vos concedeu descanso de todos os lados, porquanto entregou na minha mão os habitantes das nações; e a terra foi toda submetida ao SENHOR e ao seu povo!

19 Agora, portanto, consagrai todo o vosso coração e alma a fim de buscardes *Yahweh*, o SENHOR, vosso Deus. Erguei-vos e edificai o santuário do SENHOR Deus, para que a Arca da Aliança de *Yahweh* e os utensílios sagrados de Deus sejam trazidos para o templo que será construído em honra a *Yahweh*, o Nome do SENHOR.

1 Crônicas 23

Davi faz Salomão rei e ordena os turnos e funções dos levitas

1 Quando Davi se tornou idoso, com idade muito avançada, proclamou seu filho Salomão rei sobre Israel.

2 Reuniu todos os chefes e líderes de Israel, bem como os sacerdotes e os levitas.

3 Realizou-se um recenseamento dos levitas, de trinta anos para cima. E,

16peritos nos trabalhos com ouro, prata, bronze e ferro. Agora comece a obra, e que o Senhor esteja com você!”.

17Então Davi ordenou a todos os líderes de Israel que ajudassem Salomão nesse projeto.

18“O Senhor, seu Deus, está com vocês”, declarou. “Ele lhes deu descanso das nações ao redor. Entregou-as em minhas mãos, e agora estão sujeitas ao Senhor e ao seu povo.

19Agora busquem o Senhor, seu Deus, de todo o coração e de toda a alma. Construam o santuário do Senhor Deus, a fim de trazer a arca da aliança do Senhor e os utensílios sagrados para o templo edificado em honra ao nome do Senhor.”

1 Crônicas 23

Deveres dos levitas

1Quando Davi já era bem idoso, nomeou seu filho Salomão rei sobre Israel.

2Convocou todos os líderes de Israel, e também os sacerdotes e os levitas.

3Foram contados os levitas com 30 anos ou mais, e o total chegou a 38 mil.

16em ouro, prata, bronze e ferro. Agora comece o trabalho, e que o Senhor esteja com você”.

17Então Davi ordenou a todos os líderes de Israel que ajudassem seu filho Salomão.

18Disse ele: “Certamente o Senhor, o seu Deus, está com vocês, e concedeu a vocês paz. Pois ele entregou os habitantes dessa terra em minhas mãos, e ela foi submetida ao Senhor e ao seu povo.

19Agora consagrem o coração e a alma para buscarem o Senhor, o seu Deus. Comecem a construir o santuário de Deus, o Senhor, para que vocês possam trazer a arca da aliança do Senhor e os utensílios sagrados que pertencem a Deus para dentro do templo que será construído em honra ao nome do Senhor”.

1 Crônicas 23

Os Levitas

1Já envelhecido, de idade avançada, Davi fez do seu filho Salomão rei sobre Israel.

2Ele reuniu todos os líderes de Israel, bem como os sacerdotes e os levitas.

3Os levitas de trinta anos para cima foram contados, e o número total deles chegou a trinta e oito mil.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	segundo as suas cabeças, trinta e oito mil homens.	contatos um por um, seu número total foi de trinta e oito mil homens;		
4 Destes, havia vinte e quatro mil para superintenderem a obra da Casa do SENHOR, seis mil oficiais e juízes,	4 Destes, havia vinte e quatro mil, para promoverem a obra da Casa do Senhor, e seis mil oficiais e juízes,	4 Então o rei Davi escolheu vinte e quatro mil levitas para supervisionarem os trabalhos de construção e administração da Casa de *Yahweh*, o SENHOR, e seis mil para servirem como escribas e juízes,	4De todos os levitas, 24 mil foram designados para supervisionar o trabalho no templo do Senhor, 6 mil para ser oficiais e juízes,	4Davi escolheu vinte e quatro mil deles para supervisionarem o trabalho do templo do Senhor e seis mil para serem oficiais e juízes,
5 quatro mil porteiros e quatro mil para louvarem o SENHOR com os instrumentos que Davi fez para esse mister.	5 e quatro mil porteiros, e quatro mil, para louvarem ao Senhor com os instrumentos, que eu fiz para o louvar, disse Davi.	5 quatro mil para serem guardas das portas e quatro mil para louvarem o SENHOR com instrumentos musicais que Davi tinha preparado com esse propósito.	54 mil para ser guardas das portas e 4 mil para louvar o Senhor com os instrumentos musicais que Davi fez para esse fim.	5quatro mil para serem guardas das portas e quatro mil para louvarem o Senhor com os instrumentos musicais que Davi tinha preparado com esse propósito.
6 Davi os repartiu por turnos, segundo os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.	6 E Davi os repartiu por turnos, segundo os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.	6 Depois Davi distribuiu os levitas em grupos que descendiam de Gérson, Coate e Merari, filhos de Levi.	6Davi dividiu os levitas em grupos com os nomes dos clãs descendentes dos três filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.	6Davi repartiu os levitas em grupos que descendiam de Gérson, Coate e Merari, filhos de Levi.
			Os gersonitas	**Os Descendentes de Gérson**
7 Filhos de Gérson: Ladã e Simei.	7 Dos gersonitas: Ladã e Simei.	7 Dos filhos de Gérson: Ladã e Simei.	7Os descendentes de Gérson foram: Libni e Simei, filhos de Gérson.	7Dos filhos de Gérson: Ladã e Simei.
8 Filhos de Ladã: Jeiel, o chefe, Zetã e Joel, três.	8 Os filhos de Ladã; Jeiel, o chefe, e Zetã, e Joel, três.	8 Estes foram os filhos de Ladã: Jeiel, o primogênito, Zetã e Joel, três ao todo.	8Os três filhos de Libni foram: Jeiel, o chefe da família, Zetã e Joel.	8Estes foram os filhos de Ladã: Jeiel, o primeiro, Zetã e Joel, três ao todo.
9 Filhos de Simei: Selomite, Haziel e Harã, três; estes foram os chefes das famílias de Ladã.	9 Os filhos de Simei: Selomite, e Haziel, e Harã, três; estes foram os chefes dos pais de Ladã.	9 Estes foram os filhos de Simei: Selomote, Haziel e Harã, três ao todo. Eles foram chefes das famílias de Ladã.	9Esses foram os chefes da família de Libni. Três descendentes de Simei foram: Selemote, Haziel e Harã.	9Estes foram os filhos de Simei: Selomote, Haziel e Harã, três ao todo. (Esses foram os chefes das famílias de Ladã.)
10 Filhos de Simei: Jaate, Ziza, Jeús e Berias; estes foram os filhos de Simei, quatro.	10 E os filhos de Simei: Jaate, e Ziza, e Jeús, e Berias; estes foram os filhos de Simei, quatro.	10 E os filhos de Simei foram: Jaate, Zina, Jeús e Berias. Esses foram os filhos de Simei, quatro ao todo.	10Outros quatro descendentes de Simei foram: Jaate, Ziza, Jeús e Berias.	10E os filhos de Simei foram: Jaate, Ziza, Jeús e Berias. Esses foram os filhos de Simei, quatro ao todo.
11 Jaate era o chefe, Ziza, o segundo; mas Jeús e Berias não tiveram muitos filhos; pelo que estes dois foram contados por uma só família.	11 E Jaate era o chefe, e Ziza, o segundo; mas Jeús e Berias não tiveram muitos filhos; pelo que foram contados em casa de seus pais por uma só família.	11 Jaate foi o primogênito e Zina, o segundo, entretanto Jeús e Berias não tiveram muitos descendentes, por isso passaram a ser contados como uma única família.	11Jaate era o chefe da família, e Ziza, o segundo. Jeús e Berias foram contados como uma só família, pois nenhum dos dois teve muitos filhos.	11(Jaate foi o primeiro e Ziza, o segundo, mas Jeús e Berias não tiveram muitos descendentes, por isso foram contados como uma única família.)
			Os coatitas	**Os Descendentes de Coate**
12 Filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel, quatro.	12 Os filhos de Coate: Anrão, e Isar, e Hebrom, e Uziel, quatro.	12 Os filhos de Coate quatro: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.	12Quatro descendentes de Coate foram: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.	12Dos filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel, quatro ao todo.

13 Filhos de Anrão: Arão e Moisés; Arão foi separado para servir no Santo dos Santos, ele e seus filhos, perpetuamente, e para queimar incenso diante do SENHOR, para o servir e para dar a bênção em seu nome, eternamente.

14 Quanto a Moisés, homem de Deus, seus filhos foram contados entre a tribo de Levi.

15 Os filhos de Moisés: Gérson e Eliézer.

16 Filho de Gérson: Sebuel, o chefe.

17 Filho de Eliézer: Reabias, o chefe; e não teve outros; porém os filhos de Reabias se multiplicaram grandemente.

18 Filhos de Isar: Selomite, o chefe.

19 Filhos de Hebrom: Jerias, o chefe, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, e Jecameão, o quarto.

20 Filhos de Uziel: Mica, o chefe, e Issias, o segundo.

21 Filhos de Merari: Mali e Musi; filhos de Mali: Eleazar e Quis.

22 Morreu Eleazar e não teve filhos, porém filhas; e os filhos de Quis, seus irmãos, as desposaram.

13 Os filhos de Anrão: Arão e Moisés; e Arão foi separado para santificar a Santidade das Santidades, ele e seus filhos, eternamente, e para incensar diante do Senhor, e para o servirem, e para darem a bênção em seu nome, eternamente.

14 E, quanto a Moisés, homem de Deus, seus filhos foram contados entre a tribo de Levi.

15 Foram, pois, os filhos de Moisés: Gérson e Eliézer.

16 O filho de Gérson foi Sebuel, o chefe.

17 E, quanto ao filho de Eliézer, foi Reabias o chefe; e Eliézer não teve outros filhos; porém os filhos de Reabias se multiplicaram grandemente.

18 O filho de Isar foi Selomite, o chefe.

19 Quanto aos filhos de Hebrom, foi Jerias o chefe, e Amarias, o segundo, e Jaaziel, o terceiro, e Jecameão, o quarto.

20 Quanto aos filhos de Uziel, Mica, o chefe, e Issias, o segundo.

21 Os filhos de Merari: Mali e Musi; os filhos de Mali: Eleazar e Quis.

22 E morreu Eleazar e não teve filhos, porém filhas; e os filhos de Quis, seus irmãos, as tomaram por mulheres.

13 Os filhos de Anrão foram: Arão e Moisés. Arão e seus descendentes foram escolhidos e encarregados perpetuamente para servirem no Santo dos Santos, para consagrar as coisas santíssimas, oferecer sacrifícios, queimar incenso diante de *Yahweh* e o servir, e pronunciar bênçãos em seu Nome para sempre.

14 No caso de Moisés, homem de Deus, seus filhos foram contados entre os da tribo de Levi.

15 Os filhos de Moisés foram Gérson e Eliézer.

16 O descendente de Gérson foi Sebuel, o chefe.

17 O descendente de Eliézer foi Reabias, o chefe; e Eliézer não teve outros filhos, porém os filhos de Reabias foram muitos.

18 O descendente de Izar foi Selomite, o chefe.

19 Os filhos de Hebrom foram Jerias, o chefe; Amarias, o segundo; Jaaziel, o terceiro; e Jecameão, o quarto.

20 Os filhos de Uziel foram Mica, o primeiro e o chefe, e Issias, o segundo.

21 Os filhos de Merari foram Mali e Musi. Os filhos de Mali foram Eleazar e Quis.

22 Eleazar morreu sem ter gerado filhos homens, teve apenas filhas. Assim, os

13Os filhos de Anrão foram: Arão e Moisés. Arão e seus descendentes foram separados para consagrar as coisas santíssimas, queimar incenso na presença do Senhor, servi-lo e pronunciar bênçãos em seu nome para sempre.

14Quanto a Moisés, homem de Deus, seus filhos foram contados com a tribo de Levi.

15Os filhos de Moisés foram: Gérson e Eliézer.

16Um dos descendentes de Gérson foi Sebuel, chefe da família.

17Eliézer teve apenas um filho, Reabias, o chefe da família. Reabias teve muitos descendentes.

18Um dos descendentes de Isar foi Selomite, chefe da família.

19Os descendentes de Hebrom foram: Jerias, o chefe da família, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, e Jecameão, o quarto.

20Os descendentes de Uziel foram: Mica, o chefe da família, e Issias, o segundo.

Os meraritas

21Os descendentes de Merari foram: Mali e Musi. Os filhos de Mali foram: Eleazar e Quis.

22Eleazar morreu sem ter filhos; teve apenas filhas. Suas filhas se casaram com os primos delas, os filhos de Quis.

13Estes foram os filhos de Anrão: Arão e Moisés. Arão foi separado, ele e seus descendentes, para sempre, para consagrar as coisas santíssimas, oferecer sacrifícios ao Senhor, ministrar diante dele e pronunciar bênçãos em seu nome.

14Os filhos de Moisés, homem de Deus, foram contados como parte da tribo de Levi.

15Estes foram os filhos de Moisés: Gérson e Eliézer.

16Sebuel foi o chefe dos descendentes de Gérson.

17Reabias foi o chefe dos descendentes de Eliézer. (Eliézer não teve nenhum outro filho, mas Reabias teve muitos filhos.)

18Selomite foi o chefe dos filhos de Isar.

19Estes foram os filhos de Hebrom: Jerias foi o primeiro; Amarias, o segundo; Jaaziel, o terceiro; e Jecameão foi o quarto.

20Estes foram os filhos de Uziel: Mica, o primeiro; e Issias, o segundo.

Os Descendentes de Merari

21Dos filhos de Merari: Mali e Musi. Estes foram os filhos de Mali: Eleazar e Quis.

22(Eleazar morreu sem ter filhos, teve apenas filhas. Os primos delas, os filhos de Quis, casaram-se com elas.)

primos delas, os filhos de Quis, casaram-se com elas.

23 Os filhos de Musi: Mali, Éder e Jerimote, três.

24 São estes os filhos de Levi, segundo as suas famílias e chefes delas, segundo foram contados nominalmente, um por um, encarregados do ministério da Casa do SENHOR, de vinte anos para cima.

25 Porque disse Davi: O SENHOR, Deus de Israel, deu paz ao seu povo e habitará em Jerusalém para sempre.

26 Assim, os levitas já não precisarão levar o tabernáculo e nenhum dos utensílios para o seu ministério.

27 Porque, segundo as últimas palavras de Davi, foram contados os filhos de Levi de vinte anos para cima.

28 O cargo deles era assistir os filhos de Arão no ministério da Casa do SENHOR, nos átrios e nas câmaras, na purificação de todas as coisas sagradas e na obra do ministério da Casa de Deus,

29 a saber, os pães da proposição, a flor de farinha para a oferta de manjares, os coscorões asmos, as assadeiras, o tostado e toda sorte de peso e medida.

23 Os filhos de Musi: Mali, e Éder, e Jerimote, três.

24 Estes são os filhos de Levi, segundo a casa de seus pais, chefes dos pais, segundo foram contados pelo número dos nomes, segundo os seus chefes, que faziam a obra do ministério da Casa do Senhor, da idade de vinte anos para cima.

25 Porque disse Davi: O Senhor, Deus de Israel, deu repouso ao seu povo e habitará em Jerusalém para sempre.

26 E também, quanto aos levitas, que nunca mais levassem o tabernáculo, nem algum de seus objetos pertencentes ao seu ministério.

27 Porque, segundo as últimas palavras de Davi, foram contados os filhos de Levi da idade de vinte anos para cima.

28 Porque o seu cargo era de estar ao mandado dos filhos de Arão no ministério da Casa do Senhor, nos átrios, e nas câmaras, e na purificação de todas as coisas sagradas, e na obra do ministério da Casa de Deus,

29 a saber: para os pães da proposição, e para a flor de farinha, e para a oferta de manjares, e para os coscorões asmos, e para as assadeiras, e para o tostado, e para toda medida e mensura;

23 Os filhos de Musi foram três: Mali, Eder e Jeremote.

24 Esses, portanto, foram os descendentes de Levi pelas famílias: os chefes de famílias conforme registrados por seus nomes e contados individualmente, ou seja, os de vinte anos para cima, que trabalhavam na Casa de *Yahweh*.

25 Pois Davi ordenara: “Eis que *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel deu paz e tranquilidade ao seu povo e veio habitar em Jerusalém para sempre,

26 os levitas não mais necessitam transportar o Tabernáculo nem os utensílios sagrados usados em seu serviço religioso!”

27 E, conforme as orientações finais de Davi, foram contados os levitas de vinte anos para cima.

28 O dever dos levitas era cooperar com os descendentes de Arão em todos os trabalhos no templo do SENHOR. Encarregavam-se dos pátios, das salas laterais, da purificação de todos os objetos sagrados e das demais tarefas necessárias à manutenção da Casa de Deus.

29 Estavam encarregados do pão consagrado, da farinha para as ofertas de cereal, dos bolos sem fermento, de assar o pão e misturar a massa, e de todos os pesos e medidas.

23Três descendentes de Musi foram: Mali, Éder e Jeremote.

24Estes foram os descendentes de Levi conforme seus clãs, os chefes de suas famílias, registrados por nome. Cada um precisava ter 20 anos ou mais a fim de se qualificar para o serviço na casa do Senhor.

25Pois Davi disse: “O Senhor, Deus de Israel, nos deu paz e habitará sempre em Jerusalém.

26Os levitas não precisam mais carregar o tabernáculo nem seus utensílios de um lugar para outro”.

27De acordo com as últimas instruções de Davi, foram registrados para o serviço todos os levitas de 20 anos ou mais.

28O trabalho dos levitas era ajudar os sacerdotes, os descendentes de Arão, no serviço da casa do Senhor. Também cuidavam dos pátios e das salas laterais, ajudavam a realizar as cerimônias de purificação e serviam na casa de Deus de várias outras maneiras.

29Eram encarregados dos pães da presença colocados sobre a mesa, da farinha da melhor qualidade para as ofertas de cereais, dos bolos sem fermento, dos pães assados em azeite e da mistura das massas.

23Estes foram os filhos de Musi: Mali, Éder e Jeremote, três ao todo.

24Esses foram os descendentes de Levi pelas suas famílias: os chefes de famílias conforme registrados por seus nomes e contados individualmente, ou seja, os de vinte anos para cima, que serviam no templo do Senhor.

25Pois Davi dissera: “Uma vez que o Senhor, o Deus de Israel, concedeu descanso ao seu povo e veio habitar para sempre em Jerusalém,

26os levitas não mais precisam carregar o tabernáculo nem os utensílios usados em seu serviço”.

27De acordo com as instruções finais de Davi, foram contados os levitas de vinte anos para cima.

28O dever dos levitas era ajudar os descendentes de Arão no serviço do templo do Senhor. Encarregavam-se dos pátios, das salas laterais, da purificação de todas as coisas sagradas e das outras tarefas da casa de Deus.

29Estavam encarregados do pão consagrado, da farinha para as ofertas de cereal, dos bolos sem fermento, de assar o pão e misturar a massa e de todos os pesos e medidas.

Eram responsáveis, ainda, por verificar todos os pesos e medidas.

30 Deviam estar presentes todas as manhãs para renderem graças ao SENHOR e o louvarem; e da mesma sorte, à tarde;

30 e para estarem cada manhã em pé para louvarem e celebrarem ao Senhor; e semelhantemente, à tarde;

30 Também deveriam estar preparados para render graças e louvores a *Yahweh*, o SENHOR, todas as manhãs, ao raiar do dia, e em todas as tardes, ao pôr-do-sol;

30Todas as manhãs e todas as tardes, apresentavam-se diante do Senhor para entoar cânticos de ação de graças e louvor.

30Além disso, deviam se apresentar todas as manhãs e todas as tardes para dar graças e louvar ao Senhor, e fazer o mesmo

31 e para cada oferecimento dos holocaustos do SENHOR, nos sábados, nas Festas da Lua Nova e nas festas fixas, perante o SENHOR, segundo o número determinado;

31 e para cada oferecimento dos holocaustos do Senhor, nos sábados, e nas luas novas, e nas solenidades, por conta, segundo o seu costume, continuamente perante o Senhor;

31 e oferecer continuamente diante do SENHOR todos os holocaustos que eram queimados no Shabbath, sábado; nas festas da Lua Nova e nas festas com datas fixas. Deviam servir regularmente diante de *Yahweh* conforme as normas e as escalas determinadas para os turnos de serviço dos diversos grupos de trabalho.

31Ajudavam nos holocaustos oferecidos ao Senhor nos sábados, nas festas de lua nova e em todas as outras festas fixas. O número requerido de levitas estava sempre de serviço na presença do Senhor, e seguiam todos os procedimentos que lhes haviam sido prescritos.

31sempre que holocaustos fossem apresentados ao Senhor nos sábados, nas festas da lua nova e nas festas fixas. Deviam servir regularmente diante do Senhor, conforme o número prescrito para eles.

32 e para que tivessem a seu cargo a tenda da congregação e o santuário e atendessem aos filhos de Arão, seus irmãos, no ministério da Casa do SENHOR.

32 e para que tivessem cuidado da guarda da tenda da congregação, e da guarda do santuário, e da guarda dos filhos de Arão, seus irmãos, no ministério da Casa do Senhor.

32 Dessa maneira os levitas ficaram responsáveis pela administração da Tenda do Encontro, o Santuário e, pela assistência aos seus irmãos, os descendentes de Arão, bem como por toda a obra e serviço religioso realizados na Casa de *Yahweh*, o SENHOR.

32E assim, sob a supervisão dos sacerdotes, os descendentes de Arão, os levitas guardavam a tenda do encontro e o santuário e cumpriam seus deveres no serviço da casa do Senhor.

32Dessa maneira os levitas ficaram responsáveis pela Tenda do Encontro, pelo Lugar Santo e pela assistência aos seus irmãos, os descendentes de Arão, e pelo serviço do templo do Senhor.

1 Crônicas 24

Os turnos dos sacerdotes

1 Quanto aos filhos de Arão, foram eles divididos por seus turnos. Filhos de Arão: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

2 Nadabe e Abiú morreram antes de seu pai e não tiveram filhos; Eleazar e Itamar oficiavam como sacerdotes.

3 Davi, com Zadoque, dos filhos de Eleazar, e com Aimeleque, dos filhos de

1 Crônicas 24

Davi divide os sacerdotes em vinte e quatro turnos

1 E, quanto aos filhos de Arão, estas foram as suas divisões; os filhos de Arão foram Nadabe, e Abiú, e Eleazar, e Itamar.

2 E morreram Nadabe e Abiú antes de seu pai e não tiveram filhos; e Eleazar e Itamar administravam o sacerdócio.

3 E Davi os repartiu, como também a Zadoque, dos filhos de Eleazar, e a

1 Crônicas 24

Davi divide os sacerdotes em vinte e quatro turnos

1 As classes ou grupos dos descendentes de Arão foram assim organizados: os filhos de Arão foram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

2 Mas Nadabe e Abiú morreram antes de seu pai e não geraram filhos; apenas Eleazar e Itamar serviram como sacerdotes.

3 Com a cooperação de Zadoque, descendente de Eleazar, e de Aimeleque,

1 Crônicas 24

Deveres dos sacerdotes

1Os descendentes de Arão, os sacerdotes, foram divididos em turnos para o serviço. Os filhos de Arão foram: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

2Mas Nadabe e Abiú morreram antes de seu pai e não tinham filhos. Então Eleazar e Itamar deram continuidade ao sacerdócio.

3Com a ajuda de Zadoque, descendente de Eleazar, e de Aimeleque, descendente de

1 Crônicas 24

O Serviço dos Sacerdotes

1Os filhos de Arão foram assim agrupados: Os filhos de Arão foram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

2Mas Nadabe e Abiú morreram antes de seu pai e não tiveram filhos; apenas Eleazar e Itamar serviram como sacerdotes.

3Com a ajuda de Zadoque, descendente de Eleazar, e de Aimeleque, descendente de

Itamar, os dividiu segundo os seus deveres no seu ministério.

4 E achou-se que eram mais os filhos de Eleazar entre os chefes de famílias do que os filhos de Itamar, quando os dividiram; dos filhos de Eleazar, dezesseis chefes de famílias; dos filhos de Itamar, oito.

5 Repartiram-nos por sortes, uns como os outros; porque havia príncipes do santuário e príncipes de Deus, tanto dos filhos de Eleazar como dos filhos de Itamar.

6 Semaías, escrivão, filho de Natanael, levita, registrou-os na presença do rei, dos príncipes, do sacerdote Zadoque, de Aimeleque, filho de Abiatar, e dos cabeças das famílias dos sacerdotes e dos levitas; sendo escolhidas as famílias, por sorte, alternadamente, para Eleazar e para Itamar.

7 Saiu a primeira sorte a Jeoiaribe; a segunda, a Jedaías;

8 a terceira, a Harim; a quarta, a Seorim;

9 a quinta, a Malquias; a sexta, a Miamim;

10 a sétima, a Hacoz; a oitava, a Abias;

Aimeleque, dos filhos de Itamar, segundo o seu ofício no seu ministério.

4 E achou-se que eram muitos mais os filhos de Eleazar entre os chefes de famílias do que os filhos de Itamar, quando os repartiram; dos filhos de Eleazar, dezesseis chefes das casas dos pais, mas dos filhos de Itamar, segundo as casas de seus pais, oito.

5 E os repartiram por sortes, uns com os outros; porque houve maiorais do santuário e maiorais da Casa de Deus, assim dentre os filhos de Eleazar, como dentre os filhos de Itamar.

6 E os registrou Semaías, filho de Natanael, o escrivão dentre os levitas, perante o rei, e os príncipes, e Zadoque, o sacerdote, e Aimeleque, filho de Abiatar, e os chefes dos pais entre os sacerdotes e entre os levitas; uma dentre as casas dos pais se tomou para Eleazar, e se tomou outra para Itamar.

7 E saiu a primeira sorte a Jeoiaribe, a segunda, a Jedaías;

8 a terceira, a Harim; a quarta, a Seorim;

9 a quinta, a Malquias; a sexta, a Miamim;

10 a sétima, a Hacoz; a oitava, a Abias;

descendente de Itamar, o rei Davi os dividiu em grupos para que pudessem cumprir as suas responsabilidades.

4 Encontraram-se entre os filhos de Eleazar mais chefes que entre os filhos de Itamar; formaram-se dezesseis classes com os chefes de família dos filhos de Eleazar e oito com os chefes de família dos filhos de Itamar.

5 Foram repartidos de maneira aleatória e imparcial, mediante sorteio, pois haviam oficiais do templo e líderes espirituais tanto entre os descendentes de Eleazar como entre os descendentes de Itamar.

6 O escriba Semaías, filho do levita Natanael, registrou os nomes deles na presença do rei, dos líderes e oficiais, dos sacerdotes Zadoque e Aimeleque, filho de Abiatar, e dos chefes de famílias dos sacerdotes e dos levitas; as famílias de Eleazar e de Itamar foram sorteadas de modo alternado, ora uma, ora outra.

7 O primeiro sorteio apontou Jeoiaribe, e o segundo indicou Jedaías,

8 a terceira sorte caiu para Harim, a quarta para Seorim,

9 a quinta para Malquias, a sexta para Miamim,

10 a sétima para Hacoz, a oitava para Abias,

Itamar, Davi dividiu os descendentes de Arão em turnos, de acordo com suas responsabilidades.

4Os descendentes de Eleazar foram divididos em dezesseis turnos, e os de Itamar, em oito, pois havia mais chefes de família entre os descendentes de Eleazar.

5As tarefas foram designadas aos grupos por sorteio, para que não houvesse nenhuma preferência, pois havia entre os descendentes de Eleazar e de Itamar muitos líderes qualificados para servir a Deus no santuário.

6Semaías, filho do levita Natanael, foi o secretário e anotou os nomes e as tarefas na presença do rei, dos líderes, do sacerdote Zadoque, de Aimeleque, filho de Abiatar, e dos chefes das famílias dos sacerdotes e dos levitas. Os descendentes de Eleazar e de Itamar foram designados por sorteio alternadamente.

7A primeira sorte caiu para Jeoiaribe; a segunda, para Jedaías;

8a terceira, para Harim; a quarta, para Seorim;

9a quinta, para Malquias; a sexta, para Miamim;

10a sétima, para Hacoz; a oitava, para Abias;

Itamar, Davi os dividiu em grupos para que cumprissem as suas responsabilidades.

4Havia um número maior de chefes de família entre os descendentes de Eleazar do que entre os de Itamar, e por isso eles foram assim divididos: dezesseis chefes de famílias entre os descendentes de Eleazar e oito entre os descendentes de Itamar.

5Eles foram divididos de maneira imparcial mediante sorteio, pois havia líderes do santuário e líderes de Deus tanto entre os descendentes de Eleazar como entre os de Itamar.

6O escriba Semaías, filho do levita Natanael, registrou os nomes deles na presença do rei, dos líderes, dos sacerdotes Zadoque e Aimeleque, filho de Abiatar, e dos chefes de famílias dos sacerdotes e dos levitas; as famílias de Eleazar e de Itamar foram sorteadas alternadamente.

7A primeira sorte caiu para Jeoiaribe, a segunda para Jedaías,

8a terceira para Harim, a quarta para Seorim,

9a quinta para Malquias, a sexta para Miamim,

10a sétima para Hacoz, a oitava para Abias,

11 a nona, a Jesua; a décima, a Secanias;

12 a undécima, a Eliasibe; a duodécima, a Jaquim;

13 a décima terceira, a Hupá; a décima quarta, a Jesebeabe;

14 a décima quinta, a Bilga; a décima sexta, a Imer;

15 a décima sétima, a Hezir; a décima oitava, a Hapises;

16 a décima nona, a Petaías; a vigésima, a Jeezquel;

17 a vigésima primeira, a Jaquim; a vigésima segunda, a Gamul;

18 a vigésima terceira, a Delaías; a vigésima quarta, a Maazias.

19 O ofício destes no seu ministério era entrar na Casa do SENHOR, segundo a maneira estabelecida por Arão, seu pai, como o SENHOR, Deus de Israel, lhe ordenara.

20 Eis os chefes do restante dos filhos de Levi: dos filhos de Anrão, Subael; dos filhos de Subael, Jedias;

21 dos filhos de Reabias, Issias, o chefe;

22 dos isaritas, Selomite; dos filhos de Selomite, Jaate;

11 a nona, a Jesua; a décima, a Secanias;

12 a undécima, a Eliasibe; a duodécima, a Jaquim;

13 a décima terceira, a Hupá; a décima quarta, a Jesebeabe;

14 a décima quinta, a Bilga; a décima sexta, a Imer;

15 a décima sétima a Hezir; a décima oitava, a Hapises;

16 a décima nona, a Petaías; a vigésima, a Jeezquel;

17 a vigésima primeira, a Jaquim; a vigésima segunda, a Gamul;

18 a vigésima terceira, a Delaías; a vigésima quarta, a Maazias.

19 O ofício destes, no seu ministério, era entrar na Casa do Senhor, segundo lhes fora ordenado por Arão, seu pai, como o Senhor, Deus de Israel, lhe tinha ordenado.

20 E do resto dos filhos de Levi: dos filhos de Anrão, Subael; dos filhos de Subael, Jedias;

21 dos filhos de Reabias: Issias era o chefe;

22 dos isaritas, Selomite; dos filhos de Selomite, Jaate;

11 a nona para Jesua, a décima para Secanias,

12 a décima primeira para Eliasibe, a décima segunda para Jaquim,

13 a décima terceira para Hupá, a décima quarta para Jesebeabe,

14 a décima quinta para Bilga, a décima sexta para Imer,

15 a décima sétima para Hezir, a décima oitava para Hapises,

16 a décima nona para Petaías, a vigésima para Jeezquel,

17 a vigésima primeira para Jaquim, a vigésima segunda para Gamul,

18 a vigésima terceira para Delaías, e a vigésima quarta para Maazias.

19 Assim foram designados os sacerdotes, segundo sua função, para entrar na Casa de *Yahweh*, em conformidade com o regulamento deixado por Arão, antepassado deles, de acordo com a vontade expressa de *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel.

20 Quanto aos outros filhos de Levi, dos descendentes de Anrão, os chefes foram: Subael; dos descendentes de Subael: Jedias.

21 Quanto a Reabias, Issias foi o chefe dos seus filhos.

22 Dos izaritas, Selomote; dos filhos de Selomote, Jaate;

11 a nona, para Jesua; a décima, para Secanias;

12 a décima primeira, para Eliasibe; a décima segunda, para Jaquim;

13 a décima terceira, para Hupá; a décima quarta, para Jesebeabe;

14 a décima quinta, para Bilga; a décima sexta, para Imer;

15 a décima sétima, para Hezir; a décima oitava, para Hapises;

16 a décima nona, para Petaías; a vigésima, para Jeezquel;

17 a vigésima primeira, para Jaquim; a vigésima segunda, para Gamul;

18 a vigésima terceira, para Delaías; a vigésima quarta, para Maazias.

19 Cada grupo realizava as tarefas que lhe haviam sido designadas na casa do Senhor, de acordo com os procedimentos definidos por seu antepassado Arão em obediência às ordens do Senhor, o Deus de Israel.

Chefes de famílias levitas

20 Os outros chefes de famílias descendentes de Levi foram: Dos descendentes de Anrão: Sebuel. Dos descendentes de Sebuel: Jedias.

21 Dos descendentes de Reabias: Issias.

22 Dos descendentes de Isar: Selomite. Dos descendentes de Selomite: Jaate.

11 a nona para Jesua, a décima para Secanias,

12 a décima primeira para Eliasibe, a décima segunda para Jaquim,

13 a décima terceira para Hupá, a décima quarta para Jesebeabe,

14 a décima quinta para Bilga, a décima sexta para Imer,

15 a décima sétima para Hezir, a décima oitava para Hapises,

16 a décima nona para Petaías, a vigésima para Jeezquel,

17 a vigésima primeira para Jaquim, a vigésima segunda para Gamul,

18 a vigésima terceira para Delaías, e a vigésima quarta para Maazias.

19 Conforme essa ordem eles deveriam ministrar quando entrassem no templo do Senhor, de acordo com as prescrições deixadas por Arão, antepassado deles, conforme o Senhor, o Deus de Israel, havia lhe ordenado.

O Restante dos Levitas

20 Estes foram os chefes dos outros levitas: dos descendentes de Anrão: Subael; dos descendentes de Subael: Jedias.

21 Quanto a Reabias, Issias foi o chefe dos seus filhos.

22 Dos descendentes de Isar: Selomote; dos filhos de Selomote: Jaate.

23 dos filhos de Hebrom, Jerias, o primeiro, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, Jecameão, o quarto;
24 dos filhos de Uziel, Mica; dos filhos de Mica, Samir;
25 o irmão de Mica, Issias; dos filhos de Issias, Zacarias;
26 dos filhos de Merari, Mali e Musi; dos filhos de Jaazias, Beno;
27 dos filhos de Merari, da parte de Jaazias: Beno, Soão, Zacur e Ibri;
28 de Mali, Eleazar, que não teve filhos;
29 dos filhos de Quis, Jerameel;
30 dos filhos de Musi, Mali, Éder e Jerimote. Foram estes os filhos dos levitas, segundo as suas famílias.
31 Também estes, tanto os chefes das famílias como os seus irmãos menores, como fizeram os outros seus irmãos, filhos de Arão, lançaram sortes na presença do rei Davi, de Zadoque, de Aimeleque e dos cabeças das famílias dos sacerdotes e dos levitas.

1 Crônicas 25

Função dos cantores

1 Davi, juntamente com os chefes do serviço, separou para o ministério os filhos de Asafe, de Hemã e de Jedutum, para profetizarem com harpas, alaúdes e címbalos. O rol dos encarregados neste ministério foi:

23 dos filhos de Hebrom, Jerias, o primeiro, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, Jecameão, o quarto;
24 dos filhos de Uziel, Mica; dos filhos de Mica, Samir;
25 o irmão de Mica, Issias; dos filhos de Issias, Zacarias;
26 dos filhos de Merari, Mali e Musi; dos filhos de Jaazias, Beno;
27 dos filhos de Merari, da parte de Jaazias, Beno, e Soão, e Zacur, e Ibri;
28 de Mali, Eleazar; este não teve filhos;
29 dos filhos de Quis, Jerameel;
30 dos filhos de Musi, Mali, e Éder, e Jerimote; estes foram os filhos dos levitas, segundo as suas casas paternas.
31 E o chefe da casa dos pais e bem assim como um de seus irmãos menores lançaram sortes igualmente como seus irmãos, os filhos de Arão, perante o rei Davi, e Zadoque, e Aimeleque, e os chefes dos pais entre os sacerdotes e entre os levitas.

1 Crônicas 25

Funções dos cantores em seus turnos

1 E Davi, juntamente com os capitães do exército, separou para o ministério os filhos de Asafe, e de Hemã, e de Jedutum, para profetizarem com harpas, e com alaúdes, e com saltérios; e este foi o

23 dos descendentes de Hebrom: Jerias, o terceiro; Jecameão, o quarto;
24 dos filhos de Uziel, Mica; dos filhos de Mica, Samir;
25 do irmão de Mica, Issias; dos filhos de Issias, Zacarias.
26 Dos filhos de Merari, Mali e Musi; dos filhos de Jaazias, Beno;
27 dos descendentes de Merari, por parte de Jaazias: Beno, Soão, Zacur e Ibri.
28 De Mali, Eleazar, que não gerou filhos.
29 Dos filhos de Quis, Jerameel;
30 e dos filhos de Musi: Mali, Eder e Jerimote. Esses foram os descendentes dos levitas, segundo suas famílias.
31 Eles, de igual forma, tiraram sortes na presença do rei Davi, de Zadoque, de Aimeleque e dos levitas, assim como fizeram seus irmãos, os descendentes de Arão. As famílias dos irmãos mais velhos, os primogênitos e cabeças das famílias foram tratadas com a mesma dignidade que as famílias dos mais novos.

1 Crônicas 25

Funções dos cantores em seus turnos

1 Davi com a cooperação dos comandantes do exército, separou alguns dos filhos de Asafe, de Hemã e de Jedutum para o serviço religioso de profetizar ao som de harpas, liras e címbalos. Eis,

23Dos descendentes de Hebrom: Jerias, o chefe, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, e Jecameão, o quarto.
24Dos descendentes de Uziel: Mica. Dos descendentes de Mica: Samir
25e Issias, irmão de Mica. Dos descendentes de Issias: Zacarias.
26Dos descendentes de Merari: Mali e Musi. Dos descendentes de Jaazias: Beno.
27Dos descendentes de Merari, por Jaazias: Beno, Soão, Zacur e Ibri.
28Dos descendentes de Mali: Eleazar, que não teve filhos.
29Dos descendentes de Quis: Jerameel.
30Dos descendentes de Musi: Mali, Éder e Jerimote. Esses foram os descendentes de Levi, de acordo com suas famílias.
31Como os descendentes de Arão, suas tarefas foram designadas por sorteio, sem distinção de idade nem de posição entre as famílias. As sortes foram lançadas na presença do rei Davi, de Zadoque, de Aimeleque e dos chefes das famílias dos sacerdotes e dos levitas.

1 Crônicas 25

Responsabilidades dos músicos

1Depois, Davi e os comandantes do exército nomearam homens das famílias de Asafe, Hemã e Jedutum para profetizar, com o acompanhamento de liras, harpas e címbalos. Esta é a lista de seus nomes e de suas responsabilidades:

23Dos descendentes de Hebrom: Jerias, o primeiro; Amarias, o segundo; Jaaziel, o terceiro; e Jecameão, o quarto.
24Dos descendentes de Uziel: Mica; dos filhos de Mica: Samir.
25Dos descendentes de Issias, irmão de Mica, Zacarias.
26Dos filhos de Merari: Mali e Musi. Dos filhos de Jaazias: Beno.
27Os descendentes de Merari, por Jaazias: Beno, Soão, Zacur e Ibri.
28De Mali: Eleazar, que não teve filhos.
29De Quis: Jerameel.
30E foram estes os filhos de Musi: Mali, Éder e Jeremote. Esses foram os levitas, de acordo com as suas famílias.
31Eles também tiraram sortes na presença do rei Davi, de Zadoque, de Aimeleque e dos chefes de famílias dos sacerdotes e dos levitas, assim como fizeram seus irmãos, os descendentes de Arão. As famílias dos irmãos mais velhos foram tratadas da mesma maneira que as dos mais novos.

1 Crônicas 25

Os Músicos

1Davi, junto com os comandantes do exército, separou alguns dos filhos de Asafe, de Hemã e de Jedutum para o ministério de profetizar ao som de harpas, liras e címbalos. Esta é a lista dos escolhidos para essa função:

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	número dos homens aptos para a obra do seu ministério:	portanto, a lista dos escolhidos para esse ministério:		
2 dos filhos de Asafe: Zacur, José, Netanias e Asarela, filhos de Asafe, sob a direção deste, que exercia o seu ministério debaixo das ordens do rei.	2 dos filhos de Asafe, Zacur, e José, e Netanias, e Asarela, filhos de Asafe, a cargo de Asafe, que profetizava debaixo da direção do rei Davi;	2 Dos filhos de Asafe: Zacur, José, Netanias e Asarela. Os filhos de Asafe estavam sob sua mentoria, e ele, por sua vez, profetizava sob a supervisão do rei.	2Dos filhos de Asafe: Zacur, José, Netanias e Asarela. Trabalhavam sob a direção de seu pai, Asafe, que profetizava por ordem do rei.	2Dos filhos de Asafe: Zacur, José, Netanias e Asarela. Os filhos de Asafe estavam sob a sua supervisão, e ele, por sua vez, profetizava sob a supervisão do rei.
3 Quanto à família de Jedutum, os filhos: Gedalias, Zeri, Jesaías, Hasabias e Matitias, seis, sob a direção de Jedutum, seu pai, que profetizava com harpas, em ações de graças e louvores ao SENHOR.	3 dos filhos de Jedutum, Gedalias, e Zeri, e Jesaías, e Hasabias, e Matitias, seis, a cargo de seu pai Jedutum, para tanger harpas, o qual profetizava, louvando e dando graças ao Senhor;	3 Quanto à família de Jedutum, seus filhos foram: Gedalias, Zeri, Jesaías, Simei, Hasabias e Matitias, seis ao todo, sob a mentoria de seu pai, Jedutum, que profetizava ao som da harpa para adorar e dar graças a *Yahweh*.	3Dos filhos de Jedutum: Gedalias, Zeri, Jesaías, Simei, Hasabias e Matitias, seis ao todo. Trabalhavam sob a direção de seu pai, Jedutum, que profetizava com o acompanhamento da lira, dando graças e louvando o Senhor.	3Dos filhos de Jedutum: Gedalias, Zeri, Jesaías, Simei, Hasabias e Matitias, seis ao todo, sob a supervisão de seu pai, Jedutum, que profetizava ao som da harpa para dar graças e louvar ao Senhor.
4 Quanto à família de Hemã, os filhos: Buquias, Matanias, Uziel, Sebuel, Jerimote, Hananias, Hanani, Eliata, Gidalti, Romanti-Ézer, Josbecasa, Maloti, Hotir e Maaziote.	4 dos filhos de Hemã, Buquias, e Matanias, e Uziel, e Sebuel, e Jerimote, e Hananias, e Hanani, e Eliata, e Gidalti, e Romanti-Ézer, e Josbecasa, e Maloti, e Hotir, e Maaziote.	4 Quanto à família de Hemã, seus filhos foram: Buquias, Matanias, Uziel, Sebuel, Jeremote, Romanti-Ézer, Josbecasa, Maloti, Hotir e Maaziote.	4Dos filhos de Hemã: Buquias, Matanias, Uziel, Subael, Jerimote, Hananias, Hanani, Eliata, Gidalti, Romanti-Ézer, Josbecasa, Maloti, Hotir e Maaziote.	4Dos filhos de Hemã: Buquias, Matanias, Uziel, Sebuel, Jeremote, Hananias, Hanani, Eliata, Gidalti, Romanti-Ézer, Josbecasa, Maloti, Hotir e Maaziote.
5 Todos estes foram filhos de Hemã, o vidente do rei e cujo poder Deus exaltou segundo as suas promessas, dando-lhe catorze filhos e três filhas.	5 Todos estes foram filhos de Hemã, o vidente do rei nas palavras de Deus, para exaltar a corneta. Deus dera a Hemã catorze filhos e três filhas.	5 Todos estes foram filhos de Hemã, o vidente e profeta do rei, cuja foi exaltada diante de muitos conforme as promessas de que Deus haveria de torná-lo poderoso. E Deus concedeu a Hemã catorze filhos e três filhas.	5Todos eram filhos de Hemã, vidente do rei, pois Deus lhe tinha dado o privilégio de ter catorze filhos e filhas, de acordo com sua promessa.	5Todos esses eram filhos de Hemã, o vidente do rei. Esses lhe nasceram conforme as promessas de que Deus haveria de torná-lo poderoso. E Deus deu a Hemã catorze filhos e três filhas.
6 Todos estes estavam sob a direção respectivamente de seus pais, para o canto da Casa do SENHOR, com címbalos, alaúdes e harpas, para o ministério da Casa de Deus, estando Asafe, Jedutum e Hemã debaixo das ordens do rei.	6 Todos estes estavam ao lado de seu pai para o canto da Casa do Senhor, com saltérios, e alaúdes e harpas, para o ministério da Casa de Deus; e, ao lado do rei, Asafe, e Jedutum, e Hemã.	6 Todos estes estavam sob a direção e mentoria de seus respectivos pais, quanto à ministração do louvor por meio da música no templo do SENHOR, com címbalos, liras e harpas, no serviço de adoração na Casa de *Yahweh*, estando Asafe, Jedutum e Hemã submissos às ordens do rei.	6Todos esses homens estavam sob a direção de seus pais e serviam como músicos na casa do Senhor. Eram responsáveis por tocar címbalos, harpas e liras na casa de Deus. Asafe, Jedutum e Hemã se reportavam diretamente ao rei.	6Todos esses homens estavam sob a supervisão de seus pais quando ministravam a música do templo do Senhor, com címbalos, liras e harpas, na casa de Deus. Asafe, Jedutum e Hemã estavam sob a supervisão do rei.
7 O número deles, juntamente com seus irmãos instruídos no canto do SENHOR,	7 E era o número deles, juntamente com seus irmãos instruídos no canto do Senhor,	7 O número deles, juntamente com seus irmãos instruídos no canto de *Yahweh*,	7Eles e suas famílias estavam preparados para cantar diante do Senhor, e todos, 288 no total, eram músicos talentosos.	7Eles e seus parentes, todos capazes e preparados para o ministério do louvor do Senhor, totalizavam 288.

todos eles mestres, era de duzentos e oitenta e oito.

8 Deitaram sortes para designar os deveres, tanto do pequeno como do grande, tanto do mestre como do discípulo.

9 A primeira sorte tocou à família de Asafe e saiu a José; a segunda, a Gedalias, que, com seus irmãos e seus filhos, eram doze ao todo.

10 A terceira, a Zacur, seus filhos e seus irmãos, doze.

11 A quarta, a Izri, seus filhos e seus irmãos, doze.

12 A quinta, a Netanias, seus filhos e seus irmãos, doze.

13 A sexta, a Buquias, seus filhos e seus irmãos, doze.

14 A sétima, a Jesarela, seus filhos e seus irmãos, doze.

15 A oitava, a Jesaías, seus filhos e seus irmãos, doze.

16 A nona, a Matanias, seus filhos e seus irmãos, doze.

17 A décima, a Simei, seus filhos e seus irmãos, doze.

18 A undécima, a Azarel, seus filhos e seus irmãos, doze.

19 A duodécima, a Hasabias, seus filhos e seus irmãos, doze.

todos eles mestres, duzentos e oitenta e oito.

8 E deitaram as sortes acerca da guarda igualmente, assim o pequeno como o grande, o mestre juntamente com o discípulo.

9 Saiu, pois, a primeira sorte a Asafe, a saber: a José; a segunda, a Gedalias; e eram ele, e seus irmãos, e seus filhos, ao todo, doze;

10 a terceira, a Zacur, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

11 a quarta, a Izri, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

12 a quinta, a Netanias, seus filhos, e seus irmãos, doze;

13 a sexta, a Buquias, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

14 a sétima, a Jesarela, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

15 a oitava, a Jesaías, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

16 a nona, a Matanias, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

17 a décima, a Simei, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

18 a undécima, a Azarel, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

19 a duodécima, a Hasabias, e seus filhos, e seus irmãos, doze;

todos eles mestres, era de duzentos e oitenta e oito.

8 Então deitaram sortes para designar as responsabilidades, tanto dos mais velhos como dos jovens, tanto dos mestres como dos discípulos.

9 A primeira sorte tocou à família de Asafe, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze; a segunda caiu para Gedalias, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

10 a terceira para Zacur, seus filhos e parentes, doze ao todo;

11 a quarta para Izri, seus filhos e parentes, doze ao todo;

12 a quinta para Netanias, seus filhos e parentes, doze ao todo;

13 a sexta para Buquias, seus filhos e parentes, doze ao todo;

14 a sétima para Jesarela, seus filhos e parentes, doze ao todo;

15 a oitava para Jesaías, seus filhos e parentes, doze ao todo;

16 a nona para Matanias, seus filhos e parentes, doze ao todo;

17 a décima para Simei, seus filhos e parentes, doze ao todo;

18 a décima primeira para Azarel, seus filhos e parentes, doze ao todo;

19 a décima segunda para Hasabias, seus filhos e parentes, doze ao todo;

8Os músicos foram nomeados para seu serviço por sorteio, tanto jovens como idosos, mestres ou aprendizes.

9A primeira sorte caiu para José, do clã de Asafe, e doze de seus filhos e parentes; a segunda, para Gedalias e doze de seus filhos e parentes;

10a terceira, para Zacur e doze de seus filhos e parentes;

11a quarta, para Zeri e doze de seus filhos e parentes;

12a quinta, para Netanias e doze de seus filhos e parentes;

13a sexta, para Buquias e doze de seus filhos e parentes;

14a sétima, para Asarela e doze de seus filhos e parentes;

15a oitava, para Jesaías e doze de seus filhos e parentes;

16a nona, para Matanias e doze de seus filhos e parentes;

17a décima, para Simei e doze de seus filhos e parentes;

18a décima primeira, para Uziel e doze de seus filhos e parentes;

19a décima segunda, para Hasabias e doze de seus filhos e parentes;

8Então tiraram sortes entre jovens e velhos, mestres e discípulos para designar-lhes suas responsabilidades.

9A primeira sorte caiu para José, filho de Asafe, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze; a segunda, para Gedalias, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

10a terceira, para Zacur, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

11a quarta, para Izri, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

12a quinta, para Netanias, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

13a sexta, para Buquias, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

14a sétima, para Jesarela, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

15a oitava, para Jesaías, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

16a nona, para Matanias, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

17a décima, para Simei, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

18a décima primeira, para Azareel, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

19a décima segunda, para Hasabias, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

20 A décima terceira, a Subael, seus filhos e seus irmãos, doze.
21 A décima quarta, a Matitias, seus filhos e seus irmãos, doze.
22 A décima quinta, a Jerimote, seus filhos e seus irmãos, doze.
23 A décima sexta, a Hananias, seus filhos e seus irmãos, doze.
24 A décima sétima, a Josbecasa, seus filhos e seus irmãos, doze.
25 A décima oitava, a Hanani, seus filhos e seus irmãos, doze.
26 A décima nona, a Maloti, seus filhos e seus irmãos, doze.
27 A vigésima, a Eliata, seus filhos e seus irmãos, doze.
28 A vigésima primeira, a Hotir, seus filhos e seus irmãos, doze.
29 A vigésima segunda, a Gidalti, seus filhos e seus irmãos, doze.
30 A vigésima terceira, a Maaziote, seus filhos e seus irmãos, doze.
31 A vigésima quarta, a Romanti-Ézer, seus filhos e seus irmãos, doze.

1 Crônicas 26

Os porteiros

1 Quanto aos turnos dos porteiros, dos coreítas: Meselemias, filho de Coré, dos filhos de Asafe.

20 a décima terceira, a Subael, e seus filhos, e seus irmãos, doze;
21 a décima quarta, a Matitias, e seus filhos, e seus irmãos, doze;
22 a décima quinta, a Jerimote, e seus filhos, e seus irmãos, doze;
23 a décima sexta, a Hananias, e seus filhos, e seus irmãos, doze;
24 a décima sétima, a Josbecasa, e seus filhos, e seus irmãos, doze;
25 a décima oitava, a Hanani, e seus filhos, e seus irmãos, doze;
26 a décima nona, a Maloti, e seus filhos, e seus irmãos, doze;
27 a vigésima, a Eliata, e seus filhos, e seus irmãos, doze;
28 a vigésima primeira, a Hotir, e seus filhos, e seus irmãos, doze;
29 a vigésima segunda, a Gidalti, e seus filhos, e seus irmãos, doze;
30 a vigésima terceira, a Maaziote, e seus filhos, e seus irmãos, doze;
31 a vigésima quarta, a Romanti-Ézer, e seus filhos, e seus irmãos, doze.

1 Crônicas 26

Funções dos porteiros

1 Quanto às divisões dos porteiros, dos coraítas foi Meselemias, filho de Coré, dos filhos de Asafe.

20 a décima terceira para Subael, seus filhos e parentes, doze ao todo;
21 a décima quarta para Matitias, seus filhos e parentes, doze ao todo;
22 a décima quinta para Jerimote, seus filhos e parentes, doze ao todo;
23 a décima sexta para Hananias, seus filhos e parentes, doze ao todo;
24 a décima sétima para Josbecasa, seus filhos e parentes, doze ao todo;
25 a décima oitava para Hanani, seus filhos e parentes, doze ao todo;
26 a décima nona para Maloti, seus filhos e parentes, doze ao todo;
27 a vigésima para Eliata, seus filhos e parentes, doze ao todo;
28 a vigésima primeira para Hotir, seus filhos e parentes, doze ao todo;
29 a vigésima segunda para Gidálti, seus filhos e parentes, doze ao todo;
30 a vigésima terceira para Maaziote, seus filhos e parentes, doze ao todo;
31 a vigésima quarta para Romanti-Ézer, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze.

1 Crônicas 26

Funções dos porteiros

1 Eis, a seguir, as classes dos porteiros: Dos coraítas: Meselemias, filho de Coré, da família de Asafe.

20a décima terceira, para Subael e doze de seus filhos e parentes;
21a décima quarta, para Matitias e doze de seus filhos e parentes;
22a décima quinta, para Jerimote e doze de seus filhos e parentes;
23a décima sexta, para Hananias e doze de seus filhos e parentes;
24a décima sétima, para Josbecasa e doze de seus filhos e parentes;
25a décima oitava, para Hanani e doze de seus filhos e parentes;
26a décima nona, para Maloti e doze de seus filhos e parentes;
27a vigésima, para Eliata e doze de seus filhos e parentes;
28a vigésima primeira, para Hotir e doze de seus filhos e parentes;
29a vigésima segunda, para Gidalti e doze de seus filhos e parentes;
30a vigésima terceira, para Maaziote e doze de seus filhos e parentes;
31a vigésima quarta, para Romanti-Ézer e doze de seus filhos e parentes.

1 Crônicas 26

Deveres dos guardas das portas

1Estas são as divisões dos guardas das portas: Dos coraítas: Meselemias, filho de Coré, da família de Abiasafe.

20a décima terceira, para Subael, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;
21a décima quarta, para Matitias, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;
22a décima quinta, para Jeremote, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;
23a décima sexta, para Hananias, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;
24a décima sétima, para Josbecasa, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;
25a décima oitava, para Hanani, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;
26a décima nona, para Maloti, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;
27a vigésima, para Eliata, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;
28a vigésima primeira, para Hotir, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;
29a vigésima segunda, para Gidalti, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;
30a vigésima terceira, para Maaziote, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;
31a vigésima quarta, para Romanti-Ézer, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze.

1 Crônicas 26

Os Porteiros

1Esta é a relação dos grupos dos porteiros: Dos coreítas, Meselemias, filho de Coré, da família de Asafe.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
2 Os filhos de Meselemias: Zacarias, o primogênito, Jediael, o segundo, Zebadias, o terceiro, Jatniel, o quarto,	2 E foram os filhos de Meselemias: Zacarias, o primogênito, Jediael, o segundo, Zebadias, o terceiro, Jatniel, o quarto,	2 Foram estes os filhos de Meselemias: Zacarias, o primogênito, Jediael, o segundo, Zebadias, o terceiro, Jatniel, o quarto,	2O primeiro filho de Meselemias foi Zacarias, o segundo, Jediael, o terceiro, Zebadias, o quarto, Jatniel,	2Foram estes os filhos de Meselemias: Zacarias, o primeiro; Jediael, o segundo; Zebadias, o terceiro; Jatniel, o quarto;
3 Elão, o quinto, Joanã, o sexto, Elioenai, o sétimo.	3 Elão, o quinto, Joanã, o sexto, Elioenai, o sétimo.	3 Elão, o quinto, Joanã, o sexto, e o Elioenai, o sétimo.	3o quinto, Elão, o sexto, Joanã, e o sétimo, Elioenai.	3Elão, o quinto; Joanã, o sexto; e Elioenai, o sétimo.
4 Os filhos de Obede-Edom: Semaías, o primogênito, Jeozabade, o segundo, Joá, o terceiro, Sacar, o quarto, Natanael, o quinto.	4 E os filhos de Obede- Edom foram: Semaías, o primogênito, Jeozabade, o segundo, Joá, o terceiro, Sacar, o quarto, Natanael, o quinto,	4 Foram estes os filhos de Obede-Edom: Semaías, o primogênito, Jeozabade, o segundo, Joá, o terceiro, Sacar, o quarto, Natanael, o quinto,	4O primeiro filho de Obede-Edom foi Semaías, o segundo, Jeozabade, o terceiro, Joá, o quarto, Sacar, o quinto, Natanael,	4Foram estes os filhos de Obede-Edom: Semaías, o primeiro; Jeozabade, o segundo; Joá, o terceiro; Sacar, o quarto; Natanael, o quinto;
5 Amiel, o sexto, Issacar, o sétimo, Peuletai, o oitavo; porque Deus o tinha abençoado.	5 Amiel, o sexto, Issacar, o sétimo, Peuletai, o oitavo; porque Deus o tinha abençoado.	5 Amiel, o sexto, Issacar, o sétimo, e Peuletai, o oitavo, porquanto Deus havia derramado suas bênçãos sobre Obede-Edom.	5o sexto, Amiel, o sétimo, Issacar, e o oitavo, Peuletai. Deus havia abençoado Obede-Edom.	5Amiel, o sexto; Issacar, o sétimo; e Peuletai, o oitavo. (Pois Deus havia abençoado Obede-Edom.)
6 Também a seu filho Semaías nasceram filhos, que dominaram sobre a casa de seu pai; porque foram homens valentes.	6 Também a seu filho Semaías nasceram filhos, que dominaram sobre a casa de seu pai; porque foram varões valentes.	6 Seu filho Semaías também gerou filhos, que se tornaram líderes na família de seu pai, pois eram homens capazes e corajosos.	6Semaías, filho de Obede-Edom, teve filhos muito capazes, que ocuparam posições de grande autoridade no clã.	6Seu filho Semaías também teve filhos, que foram líderes na família do seu pai, pois eram homens capazes.
7 Os filhos de Semaías: Otni, Rafael, Obede e Elzabade, cujos irmãos Eliú e Semaquias eram homens valentes.	7 Os filhos de Semaías: Otni, e Rafael, e Obede, e Elzabade, com seus irmãos, homens valentes, Eliú e Semaquias.	7 Foram estes os filhos de Semaías: Otni, Rafael, Obede e Elzabade. Os parentes dele, Eliú e Semaquias, também foram homens notáveis.	7Estes eram os nomes deles: Otni, Rafael, Obede e Elzabade. Seus parentes, Eliú e Semaquias, também foram homens muito capazes.	7Foram estes os filhos de Semaías: Otni, Rafael, Obede e Elzabade. Os parentes dele, Eliú e Semaquias, também foram homens capazes.
8 Todos estes foram dos filhos de Obede-Edom; eles, seus filhos e seus irmãos, homens capazes e robustos para o serviço, ao todo, sessenta e dois.	8 Todos esses foram dos filhos de Obede-Edom; eles, e seus filhos, e seus irmãos, homens valentes de força para o ministério, por todos, sessenta e dois.	8 Todos esses foram descendentes de Obede-Edom; eles e os seus filhos e parentes eram capazes, valentes e hábeis em suas funções. Somavam sessenta e dois descendentes da linhagem de Obede-Edom.	8Todos esses descendentes de Obede-Edom, incluindo seus filhos e parentes, 62 ao todo, foram homens muito capazes e aptos para seu trabalho.	8Todos esses foram descendentes de Obede-Edom; eles e os seus filhos e parentes eram capazes e aptos para a obra. Eram ao todo 62 descendentes de Obede-Edom.
9 Os filhos e os irmãos de Meselemias, homens valentes, foram dezoito.	9 E os filhos e os irmãos de Meselemias, homens valentes, foram dezoito.	9 Meselemias gerou dezoito filhos e parentes próximos, todos eles homens ilustres e corajosos.	9Os dezoito filhos e parentes de Meselamias também foram homens muito capazes.	9Meselemias teve 18 filhos e parentes chegados, todos eles homens capazes.

10 De Hosa, dos filhos de Merari, foram filhos: Sinri, a quem o pai constituiu chefe, ainda que não era o primogênito.

11 Hilquias, o segundo, Tebalias, o terceiro, Zacarias, o quarto; todos os filhos e irmãos de Hosa foram treze.

12 A estes turnos dos porteiros, isto é, a seus chefes, foi entregue a guarda, para servirem, como seus irmãos, na Casa do SENHOR.

13 Para cada porta deitaram sortes para designar os deveres tanto dos pequenos como dos grandes, segundo as suas famílias.

14 A guarda do lado do oriente caiu por sorte a Selemias; depois, lançaram sorte sobre seu filho Zacarias, conselheiro prudente, e lhe saiu a guarda do lado do norte;

15 a Obede-Edom, a do lado do sul; e a seus filhos, a da casa de depósitos;

16 a Supim e Hosa, a do ocidente, junto à porta de Salequete, na estrada que sobe; guarda correspondendo uns aos outros:

17 ao oriente, estavam de guarda seis levitas; ao norte, quatro por dia; ao sul, quatro por dia, e, para a casa de depósitos, dois num lugar e dois noutro.

10 E de Hosa, dentre os filhos de Merari, foram seus filhos: Sinri, o chefe (ainda que não era o primogênito, contudo seu pai o constituiu chefe),

11 Hilquias, o segundo, Tebalias, o terceiro, Zacarias, o quarto; todos os filhos e irmãos de Hosa foram treze.

12 Destes se fizeram as turmas dos porteiros, entre os chefes dos homens da guarda, igualmente com os seus irmãos, para ministrarem na Casa do Senhor.

13 E lançaram sortes, assim os pequenos como os grandes, segundo as casas de seus pais, para cada porta.

14 E caiu a sorte do oriente a Selemias; e lançou-se a sorte por seu filho Zacarias, conselheiro prudente, e saiu-lhe a sorte do norte.

15 E a Obede- Edom, a do sul; e a seus filhos, a casa das tesourarias.

16 A Supim e Hosa, a do ocidente, com a porta Salequete, junto ao caminho da subida; uma guarda defronte de outra guarda.

17 Ao oriente estavam seis levitas; ao norte, quatro por dia; ao sul, quatro por dia; porém às tesourarias, de dois em dois.

10 Foram estes os filhos de Hosa, o merarita: Sinri, que foi designado chefe por seu pai, mesmo não sendo o primogênito,

11 Hilquias, o segundo, Tebalias, o terceiro, e Zacarias, o quarto. Os filhos e parentes de Hosa foram treze ao todo.

12 Destes se formaram as classes dos porteiros, isto é, os grupos dos homens notáveis, que tinham cargos como seus parentes, para ministrarem na Casa de *Yahweh*, o templo do SENHOR.

13 Eles lançaram sortes, entre jovens e idosos, segundo as suas famílias, para cada porta.

14 E caiu a sorte da Porta Oriental para Selemias. Depois se lançou a sorte para seu filho Zacarias, conselheiro capaz, e saiu-lhe a Porta Norte.

15 A Obede-Edom, coube a Porta Saul; e a seus filhos a cada dos depósitos.

16 A Supim e Hosa, a Porta Ocidental e a Porta Salequete, junto ao caminho da subida, uma guarda em frente à outra.

17 Diariamente, faziam plantão seis levitas ao Oriente, quatro ao Norte, quatro ao Sul; mas na casa dos depósitos ficavam de dois em dois.

10Os filhos de Hosa, do clã de Merari, foram: Sinri, nomeado chefe por seu pai, embora não fosse o mais velho,

11Hilquias, o segundo, Tebalias, o terceiro, e Zacarias, o quarto. Os filhos e parentes de Hosa foram treze ao todo.

12Essas divisões de guardas das portas foram feitas conforme os chefes de suas famílias. Os guardas, como os outros levitas, serviam na casa do Senhor.

13Foram encarregados de guardar as portas por sorteio, de acordo com as famílias, sem levar em conta idade ou treinamento.

14Meselemias e seu grupo ficaram responsáveis pela porta leste. Seu filho Zacarias, conselheiro de grande sabedoria, ficou responsável pela porta norte.

15Obede-Edom ficou responsável pela porta sul, e seus filhos, pelo depósito.

16Supim e Hosa ficaram responsáveis pela porta oeste e pela passagem que dava para o templo. O serviço dos guardas foi dividido de forma igual.

17Todos os dias, seis levitas ficavam encarregados da porta leste, quatro da porta norte, quatro da porta sul, e duas duplas do depósito.

10Foram estes os filhos de Hosa, o merarita: Sinri, que foi nomeado chefe por seu pai, mesmo não sendo o mais velho;

11Hilquias, o segundo; Tebalias, o terceiro; e Zacarias, o quarto. Os filhos e parentes de Hosa foram 13 ao todo.

12Essas foram as divisões dos porteiros, feitas pelos chefes deles; eles cumpriam tarefas no serviço do templo do Senhor, assim como seus parentes.

13Lançaram sortes entre as famílias, incluindo jovens e velhos, para que cuidassem de cada porta.

14A porta leste coube a Selemias. Então lançaram sortes para seu filho Zacarias, sábio conselheiro, e a porta norte foi sorteada para ele.

15A sorte da porta sul saiu para Obede-Edom, e a do depósito, para seus filhos.

16A sorte da porta oeste e da porta Salequete, na rua de cima, saiu para Supim e Hosa. Os guardas ficavam um ao lado do outro.

17Havia seis levitas por dia no leste, quatro no norte, quatro no sul e dois de cada vez no depósito.

18 No átrio ao ocidente, quatro junto ao caminho, dois junto ao átrio.

19 São estes os turnos dos porteiros dos filhos dos coreítas e dos filhos de Merari.

Os guardas dos tesouros

20 Dos levitas, seus irmãos, que tinham o encargo dos tesouros da Casa de Deus e dos tesouros das coisas consagradas:

21 os filhos de Ladã, descendentes dos gersonitas pertencentes a Ladã e chefes das famílias deste, da família de Gérson: Jeieli;

22 os filhos de Jeieli: Zetã e Joel, seu irmão; estavam estes a cargo dos tesouros da Casa do SENHOR.

23 Dos anramitas, dos isaritas, dos hebronitas, dos uzielitas,

24 Sebuel, filho de Gérson, filho de Moisés, era oficial encarregado dos tesouros.

25 Seus irmãos: de Eliézer, foi filho Reabias, de quem foi filho Jesaías, de quem foi filho Jorão, de quem foi filho Zicri, de quem foi filho Selomite.

26 Este Selomite e seus irmãos tinham a seu cargo todos os tesouros das coisas consagradas que o rei Davi e os chefes das famílias, capitães de milhares e de centenas e capitães do exército tinham dedicado;

18 Em Parbar, ao ocidente, quatro junto ao caminho, dois junto a Parbar.

19 Estas são as turmas dos porteiros dentre os filhos dos coraítas e dentre os filhos de Merari.

Os guardas dos tesouros

20 E, quanto aos levitas, Aías tinha cargo dos tesouros da Casa de Deus e dos tesouros das coisas sagradas.

21 Quanto aos filhos de Ladã, gersonita, foi chefe dos pais Jeieli,

22 dos filhos de Jeieli: Zetã e Joel, seu irmão; estes tinham cargo dos tesouros da Casa do Senhor;

23 dos anramitas, dos izaritas, dos hebronitas, dos ozielitas,

24 Sebuel, filho de Gérson, o filho de Moisés, era maioral dos tesouros;

25 e seus irmãos foram, da banda de Eliézer, Reabias, seu filho, e Isaías, seu filho, e Jorão, seu filho, e Zicri, seu filho, e Selomite, seu filho.

26 Este Selomite e seus irmãos tinham cargo de todos os tesouros das coisas sagradas que o rei Davi, e os chefes dos pais, capitães de milhares, e de centenas, e capitães do exército tinham consagrado;

18 No pátio ocidental ficavam quatro guardas junto ao caminho, e dois junto ao pátio.

19 Portanto, foram essas as divisões dos porteiros em suas classes ou grupos de guardas, descendentes de Coré e Merari.

Os guardas dos tesouros

20 Dos outros irmãos levitas, Aías era responsável pelos tesouros do templo de Deus e pelos tesouros das ofertas dedicadas.

21 Os gersonitas, descendentes de Labã, que eram chefes de famílias pertencentes a Ladã, foram Jeieli,

22 os filhos de Jeieli, Zetão e Joel, seu irmão. Eram encarregados dos tesouros da Casa de *Yahweh*.

23 Dos anramitas, dos izaritas, dos hebronitas, dos uzielitas foram:

24 Sebuel, um descendente de Gérson, filho de Moisés, era o oficial responsável pelos depósitos dos tesouros.

25 Seus parentes por parte de Eliézer foram seu filho Reabias, que foi o pai de Jesaías, o avô de Jorão, o bisavô de Zicri, o trisavô de Selomote.

26 Selomote e seus parentes estavam encarregados de todos os tesouros consagrados pelo rei Davi, pelos chefes de famílias que eram os comandantes de mil e de cem saldados, e pelas demais autoridades do exército.

18Cada dia, seis ficavam encarregados da porta oeste, quatro da passagem que dava para o templo, e dois do pátio.

19Essas foram as divisões dos guardas das portas dos clãs de Coré e de Merari.

Tesoureiros e outros oficiais

20Outros levitas, sob a liderança de Aías, eram encarregados dos tesouros da casa de Deus e dos depósitos onde ficavam os objetos consagrados.

21Da família de Libni, no clã de Gérson, Jeiel era o chefe.

22Os filhos de Jeiel, Zetã e seu irmão Joel, eram encarregados dos tesouros da casa do Senhor.

23Os líderes descendentes de Anrão, de Isar, de Hebrom e de Uziel foram:

24Do clã de Anrão, Sebuel foi descendente de Gérson, filho de Moisés. Era o oficial encarregado dos tesouros.

25Suas gerações de parentes por parte de Eliézer foram: Reabias, Jesaías, Jorão, Zicri e Selemote.

26Selemote e seus parentes eram encarregados dos tesouros que o rei Davi, os chefes das famílias, os generais e capitães e outros oficiais do exército haviam dedicado ao Senhor.

18Quanto ao pátio a oeste, havia quatro na rua e dois no próprio pátio.

19Foram essas as divisões dos porteiros, descendentes de Coré e Merari.

Os Tesoureiros e Outros Oficiais

20Outros dos seus irmãos levitas estavam encarregados dos depósitos dos tesouros do templo de Deus e do depósito das dádivas sagradas.

21Os gersonitas, descendentes de Ladã, que eram chefes de famílias pertencentes a Ladã, foram Jeieli

22e seus filhos Zetã e Joel, seu irmão. Estavam encarregados da tesouraria do templo do Senhor.

23Dos filhos de Anrão, de Isar, de Hebrom e de Uziel:

24Sebuel, um descendente de Gérson, filho de Moisés, era o oficial encarregado dos depósitos dos tesouros.

25Seus parentes por parte de Eliézer foram seu filho Reabias, que foi o pai de Jesaías, o avô de Jorão, o bisavô de Zicri, o trisavô de Selomote.

26(Selomote e seus parentes estavam encarregados de todos os tesouros consagrados pelo rei Davi, pelos chefes de famílias, que eram os comandantes de mil e de cem, e pelos outros líderes do exército.

27 dos despojos das guerras as dedicaram para a conservação da Casa do SENHOR,

28 como também tudo quanto havia dedicado Samuel, o vidente, e Saul, filho de Quis, e Abner, filho de Ner, e Joabe, filho de Zeruia; tudo quanto qualquer pessoa havia dedicado estava sob os cuidados de Selomite e seus irmãos.

Os oficiais e os juízes

29 Dos isaritas, Quenanias e seus filhos foram postos sobre Israel, para oficiais e juízes dos negócios externos;

30 dos hebronitas, foram Hasabias e seus irmãos, homens valentes, mil e setecentos, que superintendiam Israel, além do Jordão para o ocidente, em todo serviço do SENHOR e interesses do rei;

31 dos hebronitas, Jerias era o chefe. Quanto aos hebronitas, suas genealogias e famílias, se fizeram investigações no quadragésimo ano do reinado de Davi e se acharam entre eles homens valentes em Jazer de Gileade.

32 Seus irmãos, homens valentes, dois mil e setecentos, chefes das famílias; e o rei Davi os constituiu sobre os rubenitas, os gaditas e a meia tribo dos manassitas, para todos os negócios de Deus e para todos os negócios do rei.

27 dos despojos das guerras as consagraram, para repararem a Casa do Senhor,

28 como também tudo quanto tinha consagrado Samuel, o vidente, e Saul, filho de Quis, e Abner, filho de Ner, e Joabe, filho de Zeruia; tudo quanto qualquer tinha consagrado estava debaixo da mão de Selomite e seus irmãos.

Os oficiais e os juízes

29 Dos izaritas, Quenanias e seus filhos foram postos sobre Israel para a obra de fora, por oficiais e por juízes;

30 dos hebronitas, foram Hasabias e seus irmãos, homens valentes, mil e setecentos, que tinham cargo dos ofícios em Israel, daquém do Jordão para o ocidente, em toda obra do Senhor e para o serviço do rei;

31 dos hebronitas, era Jerias o chefe dos hebronitas, de suas gerações entre os pais; no ano quarenta do reino de Davi, se buscaram e acharam entre eles varões valentes em Jazer de Gileade.

32 E seus irmãos, homens valentes, dois mil e setecentos, chefes dos pais; e o rei Davi os constituiu sobre os rubenitas, e os gaditas, e a meia tribo dos manassitas, para todos os negócios de Deus e para todos os negócios do rei.

27 Eles haviam dedicado parte dos despojos tomados em combate para a manutenção da Casa do SENHOR.

28 E tudo quanto havia sido consagrado por Samuel, o vidente e profeta; Saul, filho de Quis, Abner, filho de Ner, e Joabe, filho de Zeruia, isto é, todas as dádivas sagradas estavam sob a guarda e responsabilidade de Selomote e seus parentes.

Os oficiais e os juízes

29 Dos filhos de Isar, os izaritas, Quenanias e seus filhos ficaram encarregados dos negócios públicos de Israel, atuando como oficiais e juízes.

30 Dos filhos de Hebrom, Hasabias e seus parentes, homens ilustres e corajosos, somavam mil e setecentos e ficaram responsáveis por todo o trabalho destinado a *Yahweh* e pelos serviços prestados ao rei em prol de Israel.

31 Segundo os registros genealógicos das famílias hebronitas, Jerias foi o chefe delas. No ano quarenta do reinado de Davi fez-se uma busca nos apontamentos históricos, e entre os descendentes de Hebrom acharam-se os nomes de homens nobres e valentes em Jazar de Gileade.

32 Quanto aos irmãos e parentes de Jerias, dois mil e setecentos guerreiros chefes de famílias, homens ilustres e valentes, o rei Davi os nomeou como conselheiros nos assuntos relativos a Deus e supervisores do

27Esses homens dedicaram parte dos despojos que haviam obtido nas batalhas para a manutenção da casa do Senhor.

28Selomote e seus parentes também cuidavam de todas as ofertas dedicadas ao Senhor pelo vidente Samuel, por Saul, filho de Quis, por Abner, filho de Ner, e por Joabe, filho de Zeruia. Eram responsáveis, ainda, pelas demais ofertas dedicadas ao Senhor.

29Do clã de Isar, Quenanias e seus filhos receberam as responsabilidades administrativas de Israel como oficiais e juízes.

30Do clã de Hebrom, Hasabias e seus parentes, 1.700 homens capazes, foram encarregados das terras israelitas a oeste do rio Jordão. Eram responsáveis por todas as questões relacionadas ao serviço do Senhor e do rei nessa região.

31Também do clã de Hebrom, Jerias era o chefe dos hebronitas, de acordo com os registros genealógicos. No quadragésimo ano do reinado de Davi, fez-se uma busca nos registros e foram encontrados homens capazes do clã de Hebrom em Jazer, na terra de Gileade.

32Havia 2.700 homens capazes e chefes de família entre os parentes de Jerias. O rei Davi os enviou para o lado leste do Jordão e os encarregou das tribos de Rúben e Gade e da meia tribo de Manassés. Eram

27Eles consagravam parte dos despojos tomados em combate para a manutenção do templo do Senhor.

28E todas as dádivas consagradas pelo vidente Samuel, por Saul, filho de Quis, por Abner, filho de Ner, por Joabe, filho de Zeruia, e todas as demais dádivas sagradas estavam sob os cuidados de Selomote e seus parentes.)

29Dos filhos de Isar, Quenanias e seus filhos ficaram responsáveis pelos negócios públicos de Israel, atuando como oficiais e juízes.

30Dos filhos de Hebrom, Hasabias e seus parentes ficaram responsáveis por todo o trabalho do Senhor e pelo serviço do rei em Israel, a oeste do Jordão; ao todo eram mil e setecentos homens capazes.

31De acordo com os registros genealógicos das famílias hebronitas, Jerias foi o chefe delas. (No ano quarenta do reinado de Davi fez-se uma busca nos registros, e entre os descendentes de Hebrom encontraram-se homens capazes em Jazar de Gileade.

32Jerias tinha dois mil e setecentos parentes, homens capazes e chefes de famílias, que o rei Davi encarregou de todas as questões pertinentes a Deus e aos negócios do rei nas tribos de Rúben e de Gade, e na metade da tribo de Manassés.)

1 Crônicas 27

Os turnos de serviço para cada mês

1 São estes os filhos de Israel segundo o seu número, os chefes das famílias e os capitães de milhares e de centenas com os seus oficiais, que serviam ao rei em todos os negócios dos turnos que entravam e saíam de mês em mês durante o ano, cada turno de vinte e quatro mil.

2 Sobre o primeiro turno do primeiro mês estava Jasobeão, filho de Zabdiel; em seu turno havia vinte e quatro mil.

3 Era este dos filhos de Perez, chefe de todos os capitães dos exércitos para o primeiro mês.

4 Sobre o turno do segundo mês estava Dodai, o aoíta, a cujo lado estava Miclote; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

5 O terceiro capitão do exército e o designado para o terceiro mês era Benaia, chefe, filho do sacerdote Joiada; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

6 Era este Benaia homem poderoso entre os trinta e cabeça deles; o seu turno estava ao encargo do seu filho Amizabade.

1 Crônicas 27

O número do povo e as turmas de serviço para cada mês

1 Estes são os filhos de Israel segundo o seu número, e os chefes dos pais, e os capitães dos milhares e das centenas, com os seus oficiais, que serviam ao rei em todos os negócios das turmas, entrando e saindo de mês em mês, em todos os meses do ano, cada turma de vinte e quatro mil.

2 Sobre a primeira turma do mês primeiro estava Jasobeão, filho de Zabdiel; e em sua turma havia vinte e quatro mil.

3 Era este dos filhos de Perez, chefe de todos os capitães dos exércitos, para o primeiro mês.

4 E sobre a turma do segundo mês era Dodai, o aoíta, com a sua turma, cujo chefe era Miclote; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

5 O terceiro capitão do exército do terceiro mês era Benaia, filho de Joiada, oficial-mor e chefe; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

6 Eraeste Benaia um varão entre os trinta, e sobre os trinta; e sobre a sua turma estava Amizabade, seu filho.

1 Crônicas 27

O número do povo e as turmas de serviço para cada mês

1 Esta é a relação dos filhos de Israel, chefes de famílias, comandantes de mil e comandantes de cem homens, oficiais que serviam na supervisão das divisões do exército que dedicavam-se ao serviço militar mês a mês, durante o ano. Cada divisão era formada por um contingente de 24.000 homens.

2 À frente da primeira divisão, designada para o primeiro mês, estava Iashovam ben Zavdiel, Jasobeão filho de Zabdiel.

3 Ele era um dos filhos de Perez e chefe de todos os oficiais do exército para servir durante o primeiro mês do ano.

4 À frente da divisão do segundo mês foi designado Dodai, descendente de Aoí; Miclote era o líder da sua divisão, que contava com 24.000 soldados.

5 O terceiro comandante do exército, destacado para servir durante o terceiro mês do ano, foi Benaia, filho do sacerdote Joiada. Ele era chefe da sua divisão de 24.000 soldados.

6 Este é aquele Benaia, homem ilustre e corajoso guerreiro, chefe do famoso batalhão dos Trinta. Seu filho Amizabade ficou com a responsabilidade de comandar sua divisão.

1 Crônicas 27

Comandantes e divisões militares

1 Esta é a lista dos israelitas, chefes de família, generais e capitães que serviam o rei na supervisão das divisões do exército de serviço a cada mês do ano. Cada divisão tinha 24 mil homens e servia durante um mês.

2 Jasobeão, filho de Zabdiel, era comandante da primeira divisão de 24 mil homens, de serviço durante o primeiro mês.

3 Era descendente de Perez e chefe de todos os oficiais do exército para o primeiro mês.

4 Dodai, descendente de Aoí, era comandante da segunda divisão de 24 mil homens, de serviço durante o segundo mês. Miclote era o chefe da divisão.

5 Benaia, filho do sacerdote Joiada, era comandante da terceira divisão de 24 mil homens, de serviço durante o terceiro mês.

6 Esse Benaia comandou o grupo militar de elite de Davi, conhecido como os Trinta. Seu filho Amizabade era o chefe da divisão.

1 Crônicas 27

As Divisões do Exército

1 Esta é a lista dos israelitas, chefes de famílias, comandantes de mil e comandantes de cem, oficiais que serviam o rei na supervisão das divisões do exército que estavam de serviço mês a mês, durante o ano. Cada divisão era constituída por 24.000 homens.

2 Encarregado da primeira divisão de 24.000 homens, para o primeiro mês, estava Jasobeão, filho de Zabdiel.

3 Ele era descendente de Perez e chefe de todos os oficiais do exército para o primeiro mês.

4 Encarregado da divisão para o segundo mês estava Dodai, descendente de Aoí; Miclote era o líder da sua divisão, que contava 24.000 homens.

5 O terceiro comandante do exército, para o terceiro mês, foi Benaia, filho do sacerdote Joiada. Ele era chefe da sua divisão de 24.000 homens.

6 Esse Benaia foi guerreiro, chefe do batalhão dos Trinta. Seu filho Amizabade estava encarregado da sua divisão.

7 O quarto, para o quarto mês, Asael, irmão de Joabe, e depois dele Zebadias, seu filho; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

8 O quinto capitão, para o quinto mês, Samute, o izraíta; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

9 O sexto, para o sexto mês, Ira, filho de Iques, o tecoíta; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

10 O sétimo, para o sétimo mês, Heles, o pelonita, dos filhos de Efraim; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

11 O oitavo, para o oitavo mês, Sibecai, o husatita, dos zeraítas; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

12 O nono, para o nono mês, Abiezer, o anatotita, dos benjamitas; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

13 O décimo, para o décimo mês, Maarai, o netofatita, dos zeraítas; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

14 O undécimo, para o undécimo mês, Benaia, o piratonita, dos filhos de Efraim; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

7 O quarto, para o quarto mês, Asael, irmão de Joabe, e, depois dele, Zebadias, seu filho; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

8 O quinto, para o quinto mês, o maioral Samute, o izraíta; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

9 O sexto, para o sexto mês, Ira, filho de Iques, o tecoíta; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

10 O sétimo, para o sétimo mês, Heles, o pelonita, dos filhos de Efraim; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

11 O oitavo, para o oitavo mês, Sibecai, o husatita, dos zeraítas; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

12 O nono, para o nono mês, Abiezer, o anatotita, dos benjamitas; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

13 O décimo, para o décimo mês, Maarai, o netofatita, dos zeraítas; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

14 O undécimo, para o undécimo mês, Benaia, o piratonita, dos filhos de Efraim; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

7 O quarto, designado para o quarto mês, foi Asael, irmão de Joabe; seu filho Zebadias foi o seu sucessor. Havia 24.000 soldados em sua divisão.

8 O quinto, para o quinto mês, foi o comandante Samute, o izraíta. Sua divisão contava também com 24.000 soldados.

9 O sexto, para o sexto mês, foi Ira, filho de Iques, de Tecoa. Era responsável por uma divisão de 24.000 soldados.

10 O sétimo, para o sétimo mês, foi Helez, de Pelom, descendente de Efraim. Era responsável por uma divisão de 24.000 soldados.

11 O oitavo, designado para o oitavo mês, era Sibecai, de Husate, da família de Zerá. Era responsável por uma divisão de 24.000 soldados.

12 O nono, designado para o novo mês, foi Abiezer, de Anatote, da tribo de Benjamim. Era responsável por uma divisão de 24.000 soldados.

13 O décimo, designado para o décimo mês, era Maarai, de Netofate, da família de Zerá. Era o responsável por uma divisão de 24.000 soldados.

14 O décimo primeiro, designado para o décimo primeiro mês, era Benaia, de Piratom, descendente de Efraim. Era responsável por uma divisão de 24.000 soldados.

7Asael, irmão de Joabe, era comandante da quarta divisão de 24 mil homens, de serviço durante o quarto mês. Asael foi sucedido por seu filho Zebadias.

8Sama, o izraíta, era comandante da quinta divisão de 24 mil homens, de serviço durante o quinto mês.

9Ira, filho de Iques, de Tecoa, era comandante da sexta divisão de 24 mil homens, de serviço durante o sexto mês.

10Helez, de Pelom, descendente de Efraim, era comandante da sétima divisão de 24 mil homens, de serviço durante o sétimo mês.

11Sibecai, de Husate, descendente de Zera, era comandante da oitava divisão de 24 mil homens, de serviço durante o oitavo mês.

12Abiezer, de Anatote, da tribo de Benjamim, era comandante da nona divisão de 24 mil homens, de serviço durante o nono mês.

13Maarai, de Netofate, descendente de Zera, era comandante da décima divisão de 24 mil homens, de serviço durante o décimo mês.

14Benaia, de Piratom, em Efraim, era comandante da décima primeira divisão de 24 mil homens, de serviço durante o décimo primeiro mês.

7O quarto, para o quarto mês, foi Asael, irmão de Joabe; seu filho Zebadias foi o seu sucessor. Havia 24.000 homens em sua divisão.

8O quinto, para o quinto mês, foi o comandante Samute, o izraíta. Havia 24.000 homens em sua divisão.

9O sexto, para o sexto mês, foi Ira, filho de Iques, de Tecoa. Havia 24.000 homens em sua divisão.

10O sétimo, para o sétimo mês, foi Helez, de Pelom, descendente de Efraim. Havia 24.000 homens em sua divisão.

11O oitavo, para o oitavo mês, foi Sibecai, de Husate, da família de Zerá. Havia 24.000 homens em sua divisão.

12O nono, para o nono mês, foi Abiezer, de Anatote, da tribo de Benjamim. Havia 24.000 homens em sua divisão.

13O décimo, para o décimo mês, foi Maarai, de Netofate, da família de Zerá. Havia 24.000 homens em sua divisão.

14O décimo primeiro, para o décimo primeiro mês, foi Benaia, de Piratom, descendente de Efraim. Havia 24.000 homens em sua divisão.

15 O duodécimo, para o duodécimo mês, Heldai, o netofatita, de Otniel; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

Os chefes das tribos

16 Sobre as tribos de Israel eram estes: sobre os rubenitas era chefe Eliézer, filho de Zicri; sobre os simeonitas, Sefatias, filho de Maaca;

17 sobre os levitas, Hasabias, filho de Quemuel; sobre os aronitas, Zadoque;

18 sobre Judá, Eliú, dos irmãos de Davi; sobre Issacar, Onri, filho de Micael;

19 sobre Zebulom, Ismaías, filho de Obadias; sobre Naftali, Jerimote, filho de Azriel;

20 sobre os filhos de Efraim, Oseias, filho de Azazias; sobre a meia tribo de Manassés, Joel, filho de Pedaías;

21 sobre a outra meia tribo de Manassés em Gileade, Ido, filho de Zacarias; sobre Benjamim, Jaasiel, filho de Abner;

22 sobre Dã, Azarel, filho de Jeroão; estes eram os chefes das tribos de Israel.

23 Davi não contou os que eram de vinte anos para baixo, porque o SENHOR tinha dito que multiplicaria a Israel como as estrelas do céu.

24 Joabe, filho de Zeruia, tinha começado a contar o povo, porém não acabou, porquanto viera por isso grande ira sobre

15 O duodécimo, para o duodécimo mês, Heldai, o netofatita, de Otniel; também em sua turma havia vinte e quatro mil.

16 Porém sobre as tribos de Israel eram estes: sobre os rubenitas era chefe Eliézer, filho de Zicri; sobre os simeonitas, Sefatias, filho de Maaca;

17 sobre os levitas, Hasabias, filho de Quemuel; sobre os aronitas, Zadoque;

18 sobre Judá, Eliú, dos irmãos de Davi; sobre Issacar, Onri, filho de Micael;

19 sobre Zebulom, Ismaías, filho de Obadias; sobre Naftali, Jerimote, filho de Azriel;

20 sobre os filhos de Efraim, Oseias, filho de Azazias; sobre a meia tribo de Manassés, Joel, filho de Pedaías;

21 sobre a outra meia tribo de Manassés em Gileade, Ido, filho de Zacarias; sobre Benjamim, Jaasiel, filho de Abner;

22 sobre Dã, Azarel, filho de Jeroão; estes eram os capitães das tribos de Israel.

23 Não tomou, porém, Davi o número dos de vinte anos para baixo, porquanto o Senhor tinha dito que havia de multiplicar a Israel como as estrelas do céu.

24 Joabe, filho de Zeruia, tinha começado a numerá-los, porém não acabou, porquanto viera, por isso, grande ira sobre

15 O décimo segundo, designado para o décimo segundo mês, foi Heldai, de Netofate, da família de Otoniel. Havia igualmente 24.000 homens guerreiros em sua divisão.

16 Estes foram os líderes das tribos de Israel: De Rúben: Eliézer, filho de Zicri; de Simeão: Sefatias, filho de Maaca;

17 de Levi: Hasabias, filho de Quemuel; de Arão: Zadoque;

18 de Judá: Eliú, irmão de Davi; de Issacar: Onri, filho de Micael;

19 de Zebulom: Ismaías, filho de Obadias; de Naftali: Jeremote, filho de Azriel;

20 dos descendentes de Efraim: Oseias, filho de Azazias; da metade da tribo de Manassés: Joel, filho de Pedaías;

21 da outra metade da tribo de Manassés, em Gileade; Ido, filho de Zacarias; de Benjamim: Jaasiel, filho de Abner;

22 de Dã: Azareel, filho de Jeroão. Foram esses os líderes das tribos de Israel.

23 Davi não fez o recenseamento dos que tinham vinte anos para baixo, porquanto *Yahweh* dissera que multiplicaria o povo de Israel como as estrelas do céu.

24 Joabe, filho de Zeruia, começara a contar os homens, mas não conseguiu concluir o censo, porque a ira divina caiu

15Helede, de Netofate, descendente de Otniel, era comandante da décima segunda divisão de 24 mil homens, de serviço durante o décimo segundo mês.

Líderes das tribos

16Estas foram as tribos de Israel e seus líderes: da tribo de Rúben: Eliézer, filho de Zicri; da tribo de Simeão: Sefatias, filho de Maaca;

17da tribo de Levi: Hasabias, filho de Quemuel; da tribo de Arão: o sacerdote, Zadoque;

18da tribo de Judá: Eliú, irmão de Davi; da tribo de Issacar: Onri, filho de Micael;

19da tribo de Zebulom: Ismaías, filho de Obadias; da tribo de Naftali: Jeremote, filho de Azriel;

20da tribo de Efraim: Oseias, filho de Azazias; da tribo de Manassés, a oeste: Joel, filho de Pedaías;

21da tribo de Manassés, em Gileade, a leste: Ido, filho de Zacarias; da tribo de Benjamim: Jaasiel, filho de Abner;

22da tribo de Dã: Azareel, filho de Jeroão. Esses foram os líderes das tribos de Israel.

23Quando Davi fez o censo, não contou os que tinham menos de 20 anos, pois o Senhor havia prometido que os israelitas seriam numerosos como as estrelas no céu.

24Joabe, filho de Zeruia, começou o censo, mas nunca o terminou, porque a ira de Deus caiu sobre Israel. O número total

15O décimo segundo, para o décimo segundo mês, foi Heldai, de Netofate, da família de Otoniel. Havia 24.000 homens em sua divisão.

Os Líderes das Tribos

16Estes foram os líderes das tribos de Israel: de Rúben: Eliézer, filho de Zicri; de Simeão: Sefatias, filho de Maaca;

17de Levi: Hasabias, filho de Quemuel; de Arão: Zadoque;

18de Judá: Eliú, irmão de Davi; de Issacar: Onri, filho de Micael;

19de Zebulom: Ismaías, filho de Obadias; de Naftali: Jeremote, filho de Azriel;

20dos descendentes de Efraim: Oseias, filho de Azazias; da metade da tribo de Manassés: Joel, filho de Pedaías;

21da outra metade da tribo de Manassés, em Gileade: Ido, filho de Zacarias; de Benjamim: Jaasiel, filho de Abner;

22de Dã: Azareel, filho de Jeroão. Foram esses os líderes das tribos de Israel.

23Davi não contou os homens com menos de vinte anos, pois o Senhor havia prometido tornar Israel tão numeroso quanto as estrelas do céu.

24Joabe, filho de Zeruia, começou a contar os homens, mas não pôde terminar. A ira divina caiu sobre Israel por causa desse

Israel; pelo que o número não se registrou na história do rei Davi.

Os administradores das possessões de Davi

25 Azmavete, filho de Adiel, estava sobre os tesouros do rei; sobre o que este possuía nos campos, nas cidades, nas aldeias e nos castelos, Jônatas, filho de Uzias.

26 Sobre os lavradores do campo, que cultivavam a terra, Ezri, filho de Quelube.

27 Sobre as vinhas, Simei, o ramatita; porém sobre o que das vides entrava para as adegas, Zabdi, o sifmita.

28 Sobre os olivais e sicômoros que havia nas campinas, Baal-Hanã, o gederita; porém Joás, sobre os depósitos do azeite.

29 Sobre os gados que pasciam em Sarom, Sitrai, o saronita; porém sobre os gados dos vales, Safate, filho de Adlai.

30 Sobre os camelos, Obil, o ismaelita; sobre as jumentas, Jedias, o meronotita.

31 Sobre o gado miúdo, Jaziz, o hagareno; todos estes eram administradores da fazenda do rei Davi.

Israel; pelo que o número se não pôs na conta das crônicas do rei Davi.

25 E sobre os tesouros do rei estava Azmavete, filho de Adiel; e sobre os tesouros da terra, e das cidades, e das aldeias, e das torres, Jônatas, filho de Uzias;

26 e sobre os que faziam a obra do campo, na lavoura da terra, Ezri, filho de Quelube;

27 e sobre as vinhas, Simei, o ramatita; porém sobre o que das vides entrava nos tesouros do vinho, Zabdi o sifmita;

28 e sobre os olivais e figueiras bravas que havia nas campinas, Baal- Hanã, o gederita; porém Joás, sobre os tesouros do azeite;

29 e sobre os gados que pasciam em Sarom, Sitrai, o saronita; porém sobre os gados dos vales, Safate, filho de Adlai;

30 e sobre os camelos, Obil, o ismaelita; e sobre as jumentas, Jedias, o meronotita;

31 e sobre o gado miúdo, Jaziz, o hagarita; todos estes eram maiorais da fazenda que tinha o rei Davi.

sobre Israel, e o resultado não pode ser registrado nos apontamentos históricos do rei Davi.

25 Azmavete, filho de Adiel, era o responsável pelos tesouros do rei, e Jônatas, filho de Uzias, pelos tesouros dos campos, cidades, povoados, aldeias e torres de sentinela.

26 Ezri, filho de Quelube, era encarregado dos trabalhadores do campo que lavravam a terra.

27 Simei, da cidade de Ramá, estava responsável pelos vinicultores e suas vinhas. Zabdi, de Sifá, estava encarregado do vinho que era armazenado em tonéis nas adegas.

28 Baal-Hanã, da cidade de Gederá, era o responsável pelas oliveiras e pelas figueiras bravas cultivadas entre a planície costeira e as montanhas. E Joás estava encarregado do fornecimento de azeite.

29 Sitrai, de Sarom, estava encarregado do gado que pastava em Sarom. Safate, filho de Adlai, estava encarregado dos rebanhos nos vales.

30 Obil, o ismaelita, era encarregado dos camelos; e Jedias, da cidade de Meronote, estava encarregado dos jumentos.

31 Jaziz, o hagareno, era o responsável pelo manejo das ovelhas. Todos esses eram encarregados de administrar os bens do rei Davi.

nunca foi anotado nos registros oficiais do rei Davi.

Oficiais do reino de Davi

25Azmavete, filho de Adiel, era encarregado dos depósitos do palácio. Jônatas, filho de Uzias, era encarregado dos depósitos nos campos, nas cidades, nos povoados e nas fortalezas.

26Ezri, filho de Quelube, era encarregado dos trabalhadores nos campos, que cultivavam as terras.

27Simei, de Ramá, era encarregado dos vinhedos. Zabdi, de Sifá, era encarregado das uvas e do fornecimento de vinho.

28Baal-Hanã, de Gederá, era encarregado das plantações de oliveiras e figueiras-bravas do rei nas colinas de Judá. Joás era encarregado dos depósitos de azeite.

29Sitrai, de Sarom, era encarregado do gado na planície de Sarom. Safate, filho de Adlai, era encarregado do gado nos vales.

30Obil, o ismaelita, era encarregado dos camelos. Jedias, de Meronote, era encarregado dos jumentos.

31Jaziz, o hagareno, era encarregado das ovelhas. Todos esses oficiais administravam as propriedades do rei Davi.

recenseamento, e o resultado não entrou nos registros históricos do rei Davi.

Os Superintendentes do Rei

25Azmavete, filho de Adiel, estava encarregado dos tesouros do palácio. Jônatas, filho de Uzias, estava encarregado dos depósitos do rei nos distritos distantes, nas cidades, nos povoados e nas torres de sentinela.

26Ezri, filho de Quelube, estava encarregado dos trabalhadores rurais, que cultivavam a terra.

27Simei, de Ramá, estava encarregado das vinhas. Zabdi, de Sifá, estava encarregado do vinho que era armazenado em tonéis.

28Baal-Hanã, de Gederá, estava encarregado das oliveiras e das figueiras bravas, na Sefelá. Joás estava encarregado do fornecimento de azeite.

29Sitrai, de Sarom, estava encarregado dos rebanhos que pastavam em Sarom. Safate, filho de Adlai, estava encarregado dos rebanhos nos vales.

30O ismaelita Obil estava encarregado dos camelos. Jedias, de Meronote, estava encarregado dos jumentos.

31O hagareno Jaziz estava encarregado das ovelhas. Todos esses eram encarregados de cuidar dos bens do rei Davi.

Os conselheiros do rei

32 Jônatas, tio de Davi, era do conselho, homem sábio e escriba; Jeiel, filho de Hacmoni, atendia os filhos do rei.

33 Aitofel era do conselho do rei; Husai, o arquita, amigo do rei.

34 A Aitofel sucederam Joiada, filho de Benaia, e Abiatar; Joabe era comandante do exército do rei.

1 Crônicas 28

Davi apresenta a Salomão como seu sucessor

1 Então, Davi convocou para Jerusalém todos os príncipes de Israel, os príncipes das tribos, os capitães dos turnos que serviam o rei, os capitães de mil e os de cem, os administradores de toda a fazenda e possessões do rei e de seus filhos, como também os oficiais, os poderosos e todo homem valente.

2 Pôs-se o rei Davi em pé e disse: Ouvi-me, irmãos meus e povo meu: Era meu propósito de coração edificar uma casa de repouso para a arca da Aliança do SENHOR e para o estrado dos pés do nosso Deus, e eu tinha feito o preparo para a edificar.

3 Porém Deus me disse: Não edificarás casa ao meu nome, porque és homem de guerra e derramaste muito sangue.

32 Jônatas, tio de Davi, era do conselho, homem sábio e também escriba; e Jeiel, filho de Hacmoni, estava com os filhos do rei;

33 e Aitofel era do conselho do rei; e Husai, o arquita, amigo do rei;

34 e, depois de Aitofel, Joiada, filho de Benaia, e Abiatar; porém Joabe era chefe do exército do rei.

1 Crônicas 28

Davi exorta os príncipes e seu filho Salomão

1 Então, Davi convocou em Jerusalém todos os príncipes de Israel, os príncipes das tribos, e os capitães das turmas, que serviam o rei, e os capitães, dos milhares, e os capitães das centenas, e os maiorais de toda a fazenda e possessão do rei, e de seus filhos, como também os eunucos e varões, e todo varão valente.

2 E pôs-se o rei Davi em pé e disse: Ouvi-me, irmãos meus e povo meu: Em meu coração, propus eu edificar uma casa de repouso para a arca do concerto do Senhor e para o escabelo dos pés do nosso Deus, e eu tinha feito o preparo para a edificar.

3 Porém Deus me disse: Não edificarás casa ao meu nome, porque és homem de guerra e derramaste muito sangue.

32 Jônatas, tio de Davi, era conselheiro; homem sábio e também escriba. Ele e Jeiel, filho de Hacmoni, serviam aos filhos do rei.

33 Aitofel era conselheiro do rei. Husai, o arquita, era amigo do rei.

34 Aitofel foi sucedido por Joiada, filho de Benaia, e por Abiatar. Joabe era o general dos exércitos do rei.

1 Crônicas 28

Davi exorta os príncipes e seu filho Salomão

1 Davi congregou em Jerusalém todos os líderes do povo de Israel: os chefes das tribos, os chefes, os capitães das divisões a serviço do rei, os comandantes de cem e de mil soldados, e os administradores de todos os bens e propriedades do rei e de seus filhos, como também os oficiais, os homens ilustres e todos os guerreiros mais corajosos e valentes.

2 Então o rei Davi se colocou em pé diante de todos e proclamou em alta voz: "Ouvi-me, irmãos meus e povo meu! Eu tinha o propósito de construir um templo de repouso para a Arca da Aliança de *Yahweh*, nosso SENHOR, e para o estrado dos pés do nosso Deus, e fiz os preparativos para edificá-lo.

3 Entretanto, Deus me advertiu, dizendo: "Tu não construirás nenhum edifício em homenagem a *Yahweh*, meu Nome, porque

32 Jônatas, tio de Davi, era conselheiro do rei, homem sábio e também escriba. Jeiel, filho de Hacmoni, era responsável por ensinar os filhos do rei.

33 Aitofel era conselheiro do rei. Husai, o arquita, era amigo do rei.

34 Aitofel foi sucedido por Joiada, filho de Benaia, e por Abiatar. Joabe era comandante do exército do rei.

1 Crônicas 28

Instruções de Davi a Salomão

1 Davi convocou todos os oficiais de Israel para irem a Jerusalém: os líderes das tribos, os comandantes das divisões do exército, os generais e os capitães, os administradores das propriedades e dos rebanhos do rei, os oficiais do palácio, os guerreiros valentes, e todos os outros soldados do reino.

2 Davi se pôs em pé e disse: "Meus irmãos e meu povo! Era meu desejo construir um templo onde a arca da aliança do Senhor, o lugar de descanso dos pés de nosso Deus, repousasse para sempre. Fiz os preparativos necessários para construí-lo,

3 mas Deus me disse: 'Você não construirá um templo em honra ao meu nome, pois é homem de guerra e derramou muito sangue'.

32 Jônatas, tio de Davi, era conselheiro, homem sábio e também escriba. Jeiel, filho de Hacmoni, cuidava dos filhos do rei.

33 Aitofel era conselheiro do rei. Husai, o arquita, era amigo do rei.

34 (Aitofel foi sucedido por Joiada, filho de Benaia, e por Abiatar.) Joabe era o comandante do exército real.

1 Crônicas 28

O Plano de Davi para o Templo

1 Davi reuniu em Jerusalém todos os líderes de Israel: os líderes das tribos, os líderes das divisões a serviço do rei, os comandantes de mil e de cem, e os líderes encarregados de todos os bens e rebanhos que pertenciam ao rei e aos seus filhos, junto com os oficiais do palácio, os principais guerreiros e todos os soldados valentes.

2 O rei Davi se pôs em pé e disse: "Escutem-me, meus irmãos e meu povo. Eu tinha no coração o propósito de construir um templo para nele colocar a arca da aliança do Senhor, o estrado dos pés de nosso Deus; fiz planos para construí-lo,

3 mas Deus me disse: 'Você não construirá um templo em honra ao meu nome, pois você é um guerreiro e matou muita gente'.

4 O SENHOR, Deus de Israel, me escolheu de toda a casa de meu pai, para que eternamente fosse eu rei sobre Israel; porque a Judá escolheu por príncipe e a casa de meu pai, na casa de Judá; e entre os filhos de meu pai se agradou de mim, para me fazer rei sobre todo o Israel.

5 E, de todos os meus filhos, porque muitos filhos me deu o SENHOR, escolheu ele a Salomão para se assentar no trono do reino do SENHOR, sobre Israel.

6 E me disse: Teu filho Salomão é quem edificará a minha casa e os meus átrios, porque o escolhi para filho e eu lhe serei por pai.

7 Estabelecerei o seu reino para sempre, se perseverar ele em cumprir os meus mandamentos e os meus juízos, como até ao dia de hoje.

8 Agora, pois, perante todo o Israel, a congregação do SENHOR, e perante o nosso Deus, que me ouve, eu vos digo: guardai todos os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, e empenhai-vos por eles, para que possuais esta boa terra e a deixeis como herança a vossos filhos, para sempre.

9 Tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai e serve-o de coração íntegro e alma voluntária; porque o SENHOR esquadrinha todos os corações e penetra

4 E o Senhor, Deus de Israel, escolheu-me de toda a casa de meu pai, para que eternamente fosse rei sobre Israel; porque a Judá escolheu por príncipe, e a casa de meu pai, na casa de Judá; e entre os filhos de meu pai se agradou de mim para me fazer rei sobre todo o Israel.

5 E, de todos os meus filhos (porque muitos filhos me deu o Senhor), escolheu ele o meu filho Salomão para se assentar no trono do reino do Senhor sobre Israel.

6 E me disse: Teu filho Salomão, ele edificará a minha casa e os meus átrios, porque o escolhi para filho e eu lhe serei por pai.

7 E estabelecerei o seu reino para sempre, se perseverar em cumprir os meus mandamentos e os meus juízos, como até ao dia de hoje.

8 Agora, pois, perante os olhos de todo o Israel, a congregação do Senhor, e perante os ouvidos do nosso Deus, guardai e buscai todos os mandamentos do Senhor, vosso Deus, para que possuais esta boa terra e a façais herdar a vossos filhos depois de vós, para sempre.

9 E tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai e serve-o com um coração perfeito e com uma alma voluntária; porque esquadrinha o Senhor todos os

és homem de guerra e em tua violência derramaste muito sangue humano!"

4 Contudo, *Yahweh*, o Deus de Israel, escolheu-me, dentre toda a casa de meu pai, para ser rei em Israel por toda a eternidade. Porquanto escolheu Judá por príncipe; e da tribo de Judá escolheu minha família, e entre os filhos de meu pai foi da sua vontade fazer-me rei sobre todo o povo de Israel.

5 E, dentre todos os muitos filhos que deu, o SENHOR escolheu Salomão para sentar-se no trono de Israel e os meus pátios, o reino de *Yahweh*.

6 Ele me declarou: 'Teu filho Salomão construirá a minha Casa e os meu pátios, porque Eu o escolhi para ser meu filho, e Eu serei seu Abba, Pai e Mestre.

7 Estabelecerei o seu reino para sempre se ele perseverar em cumprir os meus mandamentos e as minhas orientações, como o faz no dia de hoje'.

8 Portanto, agora e à vista de todo o Israel, a comunidade de *Yahweh*, o SENHOR, e diante de nosso Deus, que nos ouve e contempla, observai e buscai todos os decretos do SENHOR vosso Deus, para que possuais esta boa terra, e a deixeis por herança a vossos descendentes, por toda a eternidade.

9 E tu, meu amado filho Salomão, reconhece o Deus de teu pai, e serve-o de coração íntegro e com toda a disposição da

4"Contudo, o Senhor, o Deus de Israel, me escolheu dentre toda a família de meu pai para ser rei em Israel, para sempre. Escolheu a tribo de Judá para governar e, dentre as famílias de Judá, escolheu a de meu pai. Dentre os filhos de meu pai, agradou-se de me fazer rei sobre todo o Israel.

5E, dentre os muitos filhos que o Senhor me deu, escolheu Salomão para ser meu sucessor no trono de Israel e para governar o reino do Senhor.

6Ele me disse: 'Seu filho Salomão construirá meu templo e meus pátios, pois eu o escolhi para ser meu filho, e eu serei seu pai.

7E, se ele continuar a obedecer a meus mandamentos e estatutos, como obedece hoje, farei seu reino durar para sempre'.

8"Agora, portanto, com Deus como nossa testemunha, e diante de todo o Israel, a comunidade do Senhor, eu lhes digo: tenham o cuidado de obedecer a todos os mandamentos do Senhor, seu Deus, para que continuem a possuir esta boa terra e a deixem para seus filhos como herança permanente.

9"E você, meu filho Salomão, aprenda a conhecer o Deus de seus antepassados. Sirva-o de todo o coração e com a alma alegre. Pois o Senhor vê todos os corações

4"No entanto, o Senhor, o Deus de Israel, escolheu-me entre toda a minha família para ser rei em Israel, para sempre. Ele escolheu Judá como líder, e da tribo de Judá escolheu minha família, e entre os filhos de meu pai ele quis fazer-me rei de todo o Israel.

5E, entre todos os muitos filhos que me deu, ele escolheu Salomão para sentar-se no trono de Israel, o reino do Senhor.

6Ele me disse: 'Seu filho Salomão é quem construirá o meu templo e os meus pátios, pois eu o escolhi para ser meu filho, e eu serei o pai dele.

7Firmarei para sempre o reino dele se ele continuar a obedecer os meus mandamentos e as minhas ordenanças, como faz agora'.

8"Por isso, agora declaro a vocês perante todo o Israel e a assembleia do Senhor e diante dos ouvidos de nosso Deus: Tenham o cuidado de obedecer a todos os mandamentos do Senhor, o seu Deus, para que mantenham a posse dessa boa terra e a deem por herança aos seus descendentes para sempre.

9"E você, meu filho Salomão, reconheça o Deus de seu pai, e sirva-o de todo o coração e espontaneamente, pois o Senhor sonda todos os corações e conhece a

todos os desígnios do pensamento. Se o buscares, ele deixará achar-se por ti; se o deixares, ele te rejeitará para sempre.

10 Agora, pois, atende a tudo, porque o SENHOR te escolheu para edificares casa para o santuário; sê forte e faze a obra.

Davi dá a Salomão a planta do templo

11 Deu Davi a Salomão, seu filho, a planta do pórtico com as suas casas, as suas tesourarias, os seus cenáculos e as suas câmaras interiores, como também da casa do propiciatório.

12 Também a planta de tudo quanto tinha em mente, com referência aos átrios da Casa do SENHOR, e a todas as câmaras em redor, para os tesouros da Casa de Deus e para os tesouros das coisas consagradas;

13 e para os turnos dos sacerdotes e dos levitas, e para toda obra do ministério da Casa do SENHOR, e para todos os utensílios para o serviço da Casa do SENHOR,

14 especificando o peso do ouro para todos os utensílios de ouro de cada serviço; também o peso da prata para todos os utensílios de prata de cada serviço;

corações e entende todas as imaginações dos pensamentos; se o buscares, será achado de ti; porém, se o deixares, rejeitar-te-á para sempre.

10 Olha, pois, agora, porque o Senhor te escolheu para edificares uma casa para o santuário; esforça-te e faze a obra.

Davi dá a Salomão o desenho do templo

11 E deu Davi a Salomão, seu filho, o risco do alpendre com as suas casarias, e as suas tesourarias, e os seus cenáculos, e as suas recâmaras de dentro, como também da casa do propiciatório.

12 E também o risco de tudo quanto tinha no seu ânimo, a saber: dos átrios da Casa do Senhor, e de todas as câmaras em redor, para os tesouros da Casa de Deus e para os tesouros das coisas sagradas;

13 e das turmas dos sacerdotes, e dos levitas, e de toda obra do ministério da Casa do Senhor, e de todos os utensílios do ministério da Casa do Senhor.

14 O ouro deu, segundo o peso do ouro, para todos os utensílios de cada ministério; também a prata, por peso, para todos os utensílios de prata, para todos os utensílios de cada espécie de serviço;

tua alma, porque *Yahweh*, o SENHOR, examina profundamente todos os corações, e conhece as mais intimas intenções da mente. Se o buscares, tu sempre o encontrarás; mas, se o desprezares, ele te rejeitará eternamente.

10 Agora, pois, toma cuidado, porque o SENHOR te escolheu para construíres uma Casa que lhe sirva como Santuário. Portanto, sê forte e realiza a obra com o melhor das tuas mãos!”

Davi dá a Salomão o desenho do templo

11 Em seguida Davi entregou a seu filho Salomão a planta do pórtico do templo, dos seus edifícios, dos seus depósitos, dos andares superiores e de todas as salas, e do lugar do propiciatório.

12 Da mesma forma, deu-lhe o modelo de tudo o que o Espírito de Deus havia falado em seu coração sobre os pátios do templo do SENHOR e de todas as salas ao redor, acerca dos depósitos dos tesouros da Casa de Deus e dos depósitos das ofertas sagradas.

13 Entregou-lhe também as instruções quanto às divisões dos sacerdotes e dos levitas e sobre a execução de todas as tarefas na Casa de *Yahweh* e os utensílios que seriam utilizados.

14 Especificou até o peso do ouro que deveria ser utilizado na fabricação dos utensílios de ouro do templo, bem como para todos os utensílios sagrados de cada espécie de uso e serviço; o peso da prata,

e conhece todos os planos e pensamentos. Se você o buscar, o encontrará. Mas, se você o abandonar, ele o rejeitará para sempre.

10Portanto, leve isto a sério. O Senhor o escolheu para construir um templo que sirva de santuário. Seja forte e faça o trabalho”.

11Então Davi entregou a seu filho Salomão as plantas do templo e de tudo que ficava ao redor, incluindo a sala de entrada, os depósitos, as salas dos andares superiores, as salas internas e o lugar de expiação.

12Davi também entregou a Salomão as plantas de tudo que havia planejado para os pátios do templo do Senhor, das salas externas, dos tesouros e dos depósitos para as ofertas dedicadas ao Senhor.

13Deu, ainda, instruções a respeito das divisões dos sacerdotes e dos levitas, além das responsabilidades no templo do Senhor e das especificações para os objetos usados no serviço do templo.

14Davi deu instruções a respeito de quanto ouro e quanta prata deviam ser usados para confeccionar esses objetos para o serviço.

motivação dos pensamentos. Se você o buscar, o encontrará, mas, se você o abandonar, ele o rejeitará para sempre.

10Veja que o Senhor o escolheu para construir um templo que sirva de santuário. Seja forte e mãos ao trabalho!”

11Então Davi deu a seu filho Salomão a planta do pórtico do templo, dos seus edifícios, dos seus depósitos, dos andares superiores e suas salas e do lugar do propiciatório.

12Entregou-lhe também as plantas de tudo o que o Espírito havia posto em seu coração acerca dos pátios do templo do Senhor e de todas as salas ao redor, acerca dos depósitos dos tesouros do templo de Deus e dos depósitos das dádivas sagradas.

13Deu-lhe instruções sobre as divisões dos sacerdotes e dos levitas e sobre a execução de todas as tarefas no templo do Senhor e os utensílios que seriam utilizados.

14Determinou o peso do ouro para todos os utensílios de ouro e o peso da prata para todos os utensílios de prata, que seriam utilizados nas diferentes tarefas:

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		para todos os utensílios de cada espécie de uso e serviço;		
15 o peso para os candeeiros de ouro e suas lâmpadas de ouro, para cada candeeiro e suas lâmpadas, segundo o uso de cada um;	15 e o peso para os castiçais de ouro e suas candeias de ouro, segundo o peso de cada castiçal e as suas candeias; também para os castiçais de prata, segundo o peso do castiçal e as suas candeias, segundo o uso de cada castiçal;	15 o peso para os castiçais de ouro e suas lâmpadas, e o peso da prata para os castiçais de prata, para cada castiçal e as suas lâmpadas, segundo o uso de cada castiçal;	15Informou a quantidade de ouro necessária para os candelabros e as lâmpadas de ouro, e a quantidade de prata necessária para os candelabros e as lâmpadas de prata, de acordo com o uso de cada um.	15o peso de ouro para cada candelabro e suas lâmpadas; e o peso de prata para cada candelabro de prata e suas lâmpadas, de acordo com a finalidade de cada um;
16 também o peso do ouro para as mesas da proposição, para cada uma de per si; como também a prata para as mesas de prata;	16 também deu o ouro por peso para as mesas da proposição, para cada mesa, como também a prata para as mesas de prata;	16 o peso de ouro para as mesas dos consagrados, os pães da proposição, para cada mesa; como também da quantia de prata necessária para a fabricação das mesas de prata;	16Especificou a quantidade de ouro para a mesa sobre a qual seriam colocados os pães da presença, e a quantidade de prata para as outras mesas.	16o peso de ouro para cada mesa de pães consagrados; o peso de prata para as mesas de prata;
17 ouro puro para os garfos, para as bacias e para os copos; para as taças de ouro o devido peso a cada uma, como também para as taças de prata, a cada uma o seu peso;	17 e ouro puro para os garfos, e para as bacias, e para as escudelas, e para as taças de ouro, para cada taça seu peso, como também para as taças de prata, para cada taça seu peso;	17 e o ouro puro para os garfos, as bacias e os jarros; para as taças de ouro, o peso para cada taça; como também para as taças de prata, o peso para cada taça,	17Davi também especificou a quantidade de ouro puro para os garfos, as bacias, os jarros e as tigelas, bem como a quantidade de prata para as tigelas.	17o peso de ouro puro para os garfos, para as bacias de aspersão e para os jarros; o peso de ouro para cada tigela de ouro; o peso de prata para cada tigela de prata;
18 o peso do ouro refinado para o altar do incenso, como também, segundo a planta, o ouro para o carro dos querubins, que haviam de estender as asas e cobrir a arca da Aliança do SENHOR.	18 e para o altar do incenso, ouro purificado, por seu peso, como também o ouro para o modelo do carro, a saber, dos querubins, que haviam de estender as asas e cobrir a arca do concerto do Senhor.	18 e para o altar do incenso sagrado, o peso de ouro refinado; como também o ouro para o projeto do carro dos querubins que cobririam a Arca da Aliança de *Yahweh* com suas asas estendidas.	18Especificou, ainda, a quantidade de ouro refinado para o altar de incenso. E, por fim, entregou-lhe o projeto para o trono do Senhor, os querubins de ouro cujas asas se estendiam sobre a arca da aliança do Senhor.	18e o peso de ouro refinado para o altar de incenso. Também lhe deu o desenho do carro dos querubins de ouro que, com suas asas estendidas, abrigam a arca da aliança do Senhor.
19 Tudo isto, disse Davi, me foi dado por escrito por mandado do SENHOR, a saber, todas as obras desta planta.	19 Tudo isso, disse Davi, por escrito me deram a entender por mandado do Senhor, a saber, todas as obras deste risco.	19 Então disse Davi a Salomão: “Tudo isso me foi revelado pela mão de *Yahweh*, o SENHOR, por escrito, e Deus me deu entendimento para executar todos os seus desígnios e projetos!”1	19Davi disse a Salomão: “Todos os detalhes dessas plantas me foram escritos sob a direção do Senhor”.	19Disse Davi a Salomão: “Tudo isso a mão do Senhor me deu por escrito, e ele me deu entendimento para executar todos esses projetos.”
20 Disse Davi a Salomão, seu filho: Sê forte e corajoso e faze a obra; não temas, nem te desanimes, porque o SENHOR Deus, meu Deus, há de ser contigo; não te deixará, nem te desamparará, até que	20 E disse Davi a Salomão, seu filho: Esforça-te, e tem bom ânimo, e faze a obra; não temas, nem te apavores, porque o Senhor Deus, meu Deus, há de ser contigo; não te deixará, nem te	20 E concluiu: “Sê forte e destemido, e realiza com disposição toda a obra que está diante de ti; nada temas, nem desanimes jamais, porquanto *Yahweh*, o SENHOR Deus, meu Deus, é contigo;	20E continuou: “Seja forte e corajoso e faça o trabalho. Não tenha medo nem desanime, pois o Senhor Deus, meu Deus, está com você. Ele não o deixará nem o	20E acrescentou: “Seja forte e corajoso! Mãos ao trabalho! Não tenha medo nem desanime, pois Deus, o Senhor, o meu Deus, está com você. Ele não o deixará

acabes todas as obras para o serviço da Casa do SENHOR.

21 Eis aí os turnos dos sacerdotes e dos levitas para todo serviço da Casa de Deus; também se acham contigo, para toda obra, voluntários com sabedoria de toda espécie para cada serviço; como também os príncipes e todo o povo estarão inteiramente às tuas ordens.

1 Crônicas 29

As ofertas de Davi e dos príncipes

1 Disse mais o rei Davi a toda a congregação: Salomão, meu filho, o único a quem Deus escolheu, é ainda moço e inexperiente, e esta obra é grande; porque o palácio não é para homens, mas para o SENHOR Deus.

2 Eu, pois, com todas as minhas forças já preparei para a casa de meu Deus ouro para as obras de ouro, prata para as de prata, bronze para as de bronze, ferro para as de ferro e madeira para as de madeira; pedras de ônix, pedras de engaste, pedras de várias cores, de mosaicos e toda sorte de pedras preciosas, e mármore, e tudo em abundância.

desamparará, até que acabes toda a obra do serviço da Casa do Senhor.

21 E eis que aí tens as turmas dos sacerdotes e dos levitas para todo o ministério da Casa de Deus; estão também contigo, para toda obra, voluntários com sabedoria de toda espécie para todo ministério, como também todos os príncipes e todo o povo, para todos os teus mandados.

1 Crônicas 29

As ofertas de Davi, dos príncipes e do povo, para a construção do templo

1 Disse mais o rei Davi a toda a congregação: Salomão, meu filho, o único a quem Deus escolheu, é ainda moço e tenro, e esta obra é grande; porque não é palácio para homem, senão para o Senhor Deus.

2 Eu, pois, com todas as minhas forças já tenho preparado para a Casa do meu Deus ouro para as obras de ouro, e prata para as de prata, e cobre para as de cobre, e ferro para as de ferro, e madeira para as de madeira, e pedras sardônicas, e as de engaste, e pedras de ornato, e obra de embutido, e toda sorte de pedras preciosas, e pedras marmóreas em abundância.

nunca te abandonará, nem se afastará de ti, até que seja terminada toda a obra de construção da Casa de *Yahweh*, o templo do SENHOR.

21 Os grupos dos sacerdotes e dos levitas estão prontos para todo o trabalho que se fizer necessário no templo de Deus. Todo homem sadio, bem disposto e habilidoso em todos os ofícios e tipos de trabalho estará contigo para servi-lo em toda a obra. Eis que os chefes, os líderes e todo o povo de Israel obedecerão a todas as suas ordens!”

1 Crônicas 29

As ofertas de Davi, dos príncipes e do povo, para a construção do templo

1 O rei Davi disse mais a toda a assembleia: “Deus escolheu meu filho Salomão, e ninguém mais, para essa missão. Contudo, ele é jovem e inexperiente para realizar uma obra tão majestosa, pois esse palácio não é para homens, mas para servir como Casa de *Yahweh*, nosso SENHOR Deus.

2 Com todas as forças eu preparei para o templo do meu Deus todo o ouro para as obras de ouro, prata para as de prata, bronze para as de bronze, ferro para as de ferro e todo o suprimento da melhor madeira para as de madeira; assim como pedras de berilo, ônix, de engaste, de ornato, pedras de várias cores, turquesas, todo o tipo de pedras preciosas e muito mármore.

abandonará durante toda a construção do templo do Senhor.

21As divisões dos sacerdotes e dos levitas servirão no templo do Senhor. Outros, com todo tipo de habilidade, se oferecerão para ajudar, e os oficiais e todo o povo estarão às suas ordens”.

1 Crônicas 29

Ofertas para a construção do templo

1O rei Davi se voltou para toda a comunidade e disse: “Meu filho Salomão, que Deus escolheu, ainda é jovem e inexperiente. O trabalho que ele tem pela frente é enorme, pois o templo que ele construirá não será para meros humanos, mas para o Senhor Deus.

2Usando todos os recursos a meu dispor, juntei o que pude para a construção do templo de meu Deus. Agora, há ouro, prata, bronze, ferro e madeira suficientes, bem como grandes quantidades de ônix e outras pedras preciosas, joias caras, todo tipo de pedra da melhor qualidade e mármore.

nem o abandonará até que se termine toda a construção do templo do Senhor.

21As divisões dos sacerdotes e dos levitas estão definidas para todas as tarefas que se farão no templo de Deus, e você receberá ajuda de homens peritos em todo tipo de serviço. Os líderes e todo o povo obedecerão a todas as suas ordens”.

1 Crônicas 29

Dádivas para a Construção do Templo

1Então o rei Davi disse a toda a assembleia: “Deus escolheu meu filho Salomão, e mais ninguém. Mas ele é jovem e inexperiente e a tarefa é grande, pois o palácio não será feito para homens, mas para o Senhor, o nosso Deus.

2Forneci grande quantidade de recursos para o trabalho do templo do meu Deus: ouro, prata, bronze, ferro e madeira, bem como ônix para os engastes e ainda turquesas, pedras de várias cores e todo tipo de pedras preciosas e mármore.

3 E ainda, porque amo a casa de meu Deus, o ouro e a prata particulares que tenho dou para a casa de meu Deus, afora tudo quanto preparei para o santuário:

4 três mil talentos de ouro, do ouro de Ofir, e sete mil talentos de prata purificada, para cobrir as paredes das casas;

5 ouro para os objetos de ouro e prata para os de prata, e para toda obra de mão dos artífices. Quem, pois, está disposto, hoje, a trazer ofertas liberalmente ao SENHOR?

6 Então, os chefes das famílias, os príncipes das tribos de Israel, os capitães de mil e os de cem e até os intendentes sobre as empresas do rei voluntariamente contribuíram

7 e deram para o serviço da Casa de Deus cinco mil talentos de ouro, dez mil daricos, dez mil talentos de prata, dezoito mil talentos de bronze e cem mil talentos de ferro.

8 Os que possuíam pedras preciosas as trouxeram para o tesouro da Casa do SENHOR, a cargo de Jeiel, o gersonita.

9 O povo se alegrou com tudo o que se fez voluntariamente; porque de coração

3 E ainda, de minha própria vontade para a Casa do meu Deus, o ouro e prata particular que tenho demais eu dou para a Casa do meu Deus, afora tudo quanto tenho preparado para a casa do santuário:

4 três mil talentos de ouro, do ouro de Ofir, e sete mil talentos de prata purificada, para cobrir as paredes das casas;

5 e ouro para os objetos de ouro, e prata para os de prata, e para toda obra de mãos artífices. Quem, pois, está disposto a encher a sua mão, para oferecer hoje voluntariamente ao Senhor?

6 Então, os chefes dos pais, e os príncipes das tribos de Israel, e os capitães dos milhares e das centenas e até os capitães da obra do rei voluntariamente contribuíram

7 e deram para o serviço da Casa de Deus cinco mil talentos de ouro, e dez mil dracmas, e dez mil talentos de prata, e dezoito mil talentos de cobre, e cem mil talentos de ferro.

8 E os que se acharam com pedras preciosas as deram para o tesouro da Casa do Senhor, na mão de Jeiel, o gersonita.

9 E o povo se alegrou do que deram voluntariamente; porque, com coração

3 Além disso, pelo amor que dedico à Casa do meu Deus, quero neste momento doar do meu tesouro pessoal, ouro e prata para a edificação do templo do meu Deus, afora tudo quanto já destinei como oferta para o templo do santuário.

4 Eis, portanto, que ofereço: cento e cinco toneladas de ouro puro de Ofir e duzentos e quarenta e cinco toneladas de prata refinada, para o revestimento das paredes da Casa,

5 para os trabalhos em ouro e em prata, e para todos os objetos de arte produzidos pelos artesãos. Agora, quem hoje está igualmente disposto a ofertar suas dádivas a *Yahweh*, o SENHOR?

6 Então os chefes das famílias, os líderes das tribos de Israel, os comandantes de mil e de cem, e os oficiais encarregados da obra do rei deram do que possuíam com generosidade e alegria.

7 Para os trabalhos de construção do templo de Deus eles doaram cento e setenta e cinco toneladas de ouro e dez mil moedas de ouro, trezentos e cinquenta toneladas de bronze e três mil e quinhentas toneladas de ferro.

8 Todos quantos possuíam pedras preciosas, semelhantemente, ofertaram-na ao tesouro da Casa de *Yahweh*, cujo responsável era Jeiel, o gersonita.

9 Todo o povo muito se alegrou diante da atitude do rei e de seus líderes, porquanto

3"E agora, por causa de minha alegria com a construção do templo de meu Deus, entrego todos os meus tesouros pessoais, ouro e prata, para ajudar na construção, além de todos os materiais que juntei para o santo templo.

4Ofereço 105 toneladas de ouro de Ofir e 245 toneladas de prata refinada para revestir as paredes das construções,

5e para os outros trabalhos em ouro e prata a serem feitos pelos artesãos. Quem seguirá meu exemplo e entregará, hoje, ofertas ao Senhor?".

6Então os chefes das famílias, os líderes das tribos, os generais e os capitães, e os administradores do rei ofertaram voluntariamente.

7Para a construção do templo de Deus, entregaram 175 toneladas de ouro, 10.000 peças de ouro, 350 toneladas de prata, 630 toneladas de bronze e 3.500 toneladas de ferro.

8Também contribuíram com pedras preciosas, que foram guardadas no tesouro da casa do Senhor, sob os cuidados de Jeiel, descendente de Gérson.

9O povo se alegrou com as ofertas, pois as entregou ao Senhor voluntariamente e de

3Além disso, pelo amor ao templo do meu Deus, agora entrego, das minhas próprias riquezas, ouro e prata para o templo do meu Deus, além de tudo o que já tenho dado para este santo templo.

4Ofereço, pois, cento e cinco toneladas de ouro puro de Ofir e duzentos e quarenta e cinco toneladas de prata refinada, para o revestimento das paredes do templo,

5para o trabalho em ouro e em prata e para todo o trabalho dos artesãos. Agora, quem hoje está disposto a ofertar dádivas ao Senhor?"

6Então os chefes das famílias, os líderes das tribos de Israel, os comandantes de mil e de cem e os oficiais encarregados do trabalho do rei ofertaram espontaneamente.

7Para a obra do templo de Deus eles deram cento e setenta e cinco toneladas de ouro e dez mil moedas de ouro, trezentas e cinquenta toneladas de prata, seiscentas e trinta toneladas de bronze e três mil e quinhentas toneladas de ferro.

8Quem tinha pedras preciosas deu-as para o depósito dos tesouros do templo do Senhor, cujo responsável era Jeiel, o gersonita.

9O povo alegrou-se diante da atitude de seus líderes, pois fizeram essas ofertas

íntegro deram eles liberalmente ao SENHOR; também o rei Davi se alegrou com grande júbilo.

Oração de Davi

10 Pelo que Davi louvou ao SENHOR perante a congregação toda e disse: Bendito és tu, SENHOR, Deus de Israel, nosso pai, de eternidade em eternidade.

11 Teu, SENHOR, é o poder, a grandeza, a honra, a vitória e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu, SENHOR, é o reino, e tu te exaltaste por chefe sobre todos.

12 Riquezas e glória vêm de ti, tu dominas sobre tudo, na tua mão há força e poder; contigo está o engrandecer e a tudo dar força.

13 Agora, pois, ó nosso Deus, graças te damos e louvamos o teu glorioso nome.

14 Porque quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos dar voluntariamente estas coisas? Porque tudo vem de ti, e das tuas mãos to damos.

15 Porque somos estranhos diante de ti e peregrinos como todos os nossos pais; como a sombra são os nossos dias sobre a terra, e não temos permanência.

perfeito, voluntariamente deram ao Senhor; e também o rei Davi se alegrou com grande alegria.

10 Pelo que Davi louvou ao Senhor perante os olhos de toda a congregação e disse: Bendito és tu, Senhor, Deus de nosso pai Israel, de eternidade em eternidade.

11 Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é, Senhor, o reino, e tu te exaltaste sobre todos como chefe.

12 E riquezas e glória vêm de diante de ti, e tu dominas sobre tudo, e na tua mão há força e poder; e na tua mão está o engrandecer e dar força a tudo.

13 Agora, pois, ó Deus nosso, graças te damos e louvamos o nome da tua glória.

14 Porque quem sou eu, e quem é o meu povo, que tivéssemos poder para tão voluntariamente dar semelhantes coisas? Porque tudo vem de ti, e da tua mão to damos.

15 Porque somos estranhos diante de ti e peregrinos como todos os nossos pais; como a sombra são os nossos dias sobre a terra, e não há outra esperança.

entregaram essas ofertas com alegria, generosidade e pureza de coração a *Yahweh*, o SENHOR. E o rei Davi de igual modo ficou extremamente satisfeito.

10 Então, na presença de toda a comunidade, Davi bendisse a *Yahweh*, declarando: "Ó SENHOR, Deus de nosso pai Israel, bendito és tu, de eternidade em eternidade.

11 Ó SENHOR, tua é a grandeza, o poder, a glória, a vitória e a majestade, porque tudo quanto há no céu e na terra a ti pertence. Ó SENHOR, o reino é teu, e tu governas soberano sobre tudo e todos!

12 A riqueza e a honra vêm de ti; tu dominas sobre todas as coisas. Em tuas mãos residem toda a força e o poder; na tua destra a dignidade, consolo e encorajamento que todo ser humano carece.

13 Agora, portanto, nosso Deus, rendemos-te graças, e louvamos o teu glorioso Nome: *Yahweh*! Ó SENHOR.

14 Entretanto, quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos contribuir tão generosamente e com tanta alegria como estamos fazendo? Ora, tudo vem de ti, e nós tão somente entregamos a ti do que é teu.

15 Diante da tua presença somos estrangeiros e forasteiros, como nossos antepassados. Os nossos dias na terra são como uma sombra, sem esperança alguma.

todo o coração, e o rei Davi também se encheu de alegria.

Oração de louvor de Davi

10Então Davi louvou o Senhor na presença de toda a comunidade: "Ó Senhor, Deus de nosso antepassado Israel, louvado sejas para sempre!

11Ó Senhor, a ti pertencem a grandeza, o poder, a glória, a vitória e a majestade. Tudo que há nos céus e na terra é teu, ó Senhor, e este é teu reino. Tu estás acima de tudo.

12Riqueza e honra vêm somente de ti, pois tu governas sobre tudo. Poder e força estão em tuas mãos, e cabe a ti exaltar e dar força.

13"Ó nosso Deus, damos graças e louvamos teu nome glorioso!

14"Mas quem sou eu, e quem é meu povo, para que pudéssemos te dar alguma coisa? Tudo que temos vem de ti, e demos apenas o que primeiro de ti recebemos!

15Somos estrangeiros e peregrinos na terra, como nossos antepassados antes de nós. Nossos dias na terra são como uma

voluntariamente e de coração íntegro ao Senhor. E o rei Davi também encheu-se de alegria.

A Oração de Davi

10Davi louvou o Senhor na presença de toda a assembleia, dizendo: "Bendito sejas, ó Senhor, Deus de Israel, nosso pai, de eternidade a eternidade.

11Teus, ó Senhor, são a grandeza, o poder, a glória, a majestade e o esplendor, pois tudo o que há nos céus e na terra é teu. Teu, ó Senhor, é o reino; tu estás acima de tudo.

12A riqueza e a honra vêm de ti; tu dominas sobre todas as coisas. Nas tuas mãos estão a força e o poder para exaltar e dar força a todos.

13Agora, nosso Deus, damos-te graças, e louvamos o teu glorioso nome.

14"Mas quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos contribuir tão generosamente como fizemos? Tudo vem de ti, e nós apenas te demos o que vem das tuas mãos.

15Diante de ti somos estrangeiros e forasteiros, como os nossos antepassados. Os nossos dias na terra são como uma sombra, sem esperança.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
			sombra, passam rápido, sem deixar vestígio.	
16 SENHOR, nosso Deus, toda esta abundância que preparamos para te edificar uma casa ao teu santo nome vem da tua mão e é toda tua.	16 Senhor, Deus nosso, toda esta abundância que preparamos, para te edificar uma casa ao teu santo nome, vem da tua mão e é toda tua.	16 Ó *Yahweh*, nosso Deus, toda essa riqueza que doamos a fim de construirmos uma Casa em honra ao teu Santo Nome vem das tuas próprias mãos, e todo esse tesouro pertence a ti.	16"Ó Senhor, nosso Deus, até mesmo estes materiais que juntamos para construir um templo em honra ao teu nome santo vêm de ti! Tudo pertence a ti!	16Ó Senhor, nosso Deus, toda essa riqueza que ofertamos para construir um templo em honra ao teu santo nome vem das tuas mãos, e toda ela pertence a ti.
17 Bem sei, meu Deus, que tu provas os corações e que da sinceridade te agradas; eu também, na sinceridade de meu coração, dei voluntariamente todas estas coisas; acabo de ver com alegria que o teu povo, que se acha aqui, te faz ofertas voluntariamente.	17 E bem sei eu, Deus meu, que tu provas os corações e que da sinceridade te agradas; eu também, na sinceridade de meu coração, voluntariamente dei todas estas coisas; e agora vi com alegria que o teu povo, que se acha aqui, voluntariamente te deu.	17 Deus meu, eu sei muito bem o quanto tu mergulhas em nossos corações, sonda-os e que te agradas da justiça e da integridade. Na sinceridade da minha alma ofereci voluntariamente todas estas riquezas; e agora vi com imensa satisfação que o teu povo, que se encontra aqui, igualmente ofereceu dos seus bens com generosidade e alegria.	17Eu sei, meu Deus, que examinas nosso coração e te regozijas quando nele encontras integridade. Tu sabes que fiz tudo isso com boas intenções e vi teu povo entregar ofertas voluntariamente e com alegria.	17Sei, ó meu Deus, que sondas o coração e que te agradas com a integridade. Tudo o que dei foi espontaneamente e com integridade de coração. E agora vi com alegria com quanta disposição o teu povo, que aqui está, tem contribuído.
18 SENHOR, Deus de nossos pais Abraão, Isaque e Israel, conserva para sempre no coração do teu povo estas disposições e pensamentos, inclina-lhe o coração para contigo;	18 Senhor, Deus de nossos pais Abraão, Isaque e Israel, conserva isso para sempre no intento dos pensamentos do coração de teu povo; e encaminha o seu coração para ti.	18 Ó *Yahweh*, SENHOR Deus de nossos pais Abraão, Isaque e Israel, conserva por toda a eternidade no coração do teu povo esta generosidade e estes pensamentos justos, e encaminha o coração deles para ti.	18"Ó Senhor, o Deus de nossos antepassados Abraão, Isaque e Israel, leva teu povo a sempre desejar te obedecer. Mantém o coração deles sempre leal a ti.	18Ó Senhor, Deus de nossos antepassados Abraão, Isaque e Israel, conserva para sempre este desejo no coração de teu povo e mantém o coração deles leal a ti.
19 e a Salomão, meu filho, dá coração íntegro para guardar os teus mandamentos, os teus testemunhos e os teus estatutos, fazendo tudo para edificar este palácio para o qual providenciei.	19 E a Salomão, meu filho, dá um coração perfeito para guardar os teus mandamentos, os teus testemunhos e os teus estatutos; e para fazer tudo, e para edificar este palácio que tenho preparado.	19 Dá a meu filho Salomão um coração sincero e honesto a fim de obedecer aos teus mandamentos, aos teus decretos e aos teus princípios, para que possa edificar este templo para o qual reuni todos os recursos necessários.	19Dá a meu filho Salomão o desejo sincero de obedecer a todos os teus mandamentos, preceitos e decretos, e de fazer todo o necessário a fim de construir este templo, para o qual realizei estes preparativos".	19E dá ao meu filho Salomão um coração íntegro para obedecer aos teus mandamentos, aos teus preceitos e aos teus decretos, a fim de construir este templo para o qual fiz os preparativos necessários".
20 Então, disse Davi a toda a congregação: Agora, louvai o SENHOR, vosso Deus. Então, toda a congregação louvou ao SENHOR, Deus de seus pais; todos inclinaram a cabeça, adoraram o SENHOR e se prostraram perante o rei.	20 Então, disse Davi a toda a congregação: Agora, louvai ao Senhor, vosso Deus. Então, toda a congregação louvou ao Senhor, Deus de seus pais; e inclinaram-se e prostraram-se perante o Senhor e perante o rei.	20 Então Davi declarou a toda a comunidade: "Bendizei, pois, a *Yahweh*, o SENHOR, vosso Deus!" E toda a assembleia bendisse a *Yahweh*, Deus de seus antepassados, e ajoelharam-se em	20Então Davi disse a toda a comunidade: "Louvem o Senhor, seu Deus!". E toda a comunidade louvou o Senhor, o Deus de seus antepassados, e eles se prostraram e se ajoelharam diante do Senhor e do rei.	20Então Davi disse a toda a assembleia: "Louvem o Senhor, o seu Deus". E todos eles louvaram o Senhor, o Deus dos seus antepassados, inclinando-se e prostrando-se diante do Senhor e diante do rei.

sinal de plena adoração e dedicação ao SENHOR Deus e perante o rei.

21 Ao outro dia, trouxeram sacrifícios ao SENHOR e lhe ofereceram holocaustos de mil bezerros, mil carneiros, mil cordeiros, com as suas libações; sacrifícios em abundância por todo o Israel.

21 E, ao outro dia, sacrificaram ao Senhor sacrifícios e ofereceram holocaustos ao Senhor: mil bezerros, mil carneiros, mil cordeiros, com as suas libações, e sacrifícios em abundância por todo o Israel.

21 No dia seguinte, prepararam e ofereceram sacrifícios diante de *Yahweh* e lhe apresentaram em holocausto mil novilhos, mil carneiros e mil cordeiros, acompanhados de libações, as ofertas derramadas, e muito outros sacrifícios, em favor de todo o povo de Israel.

Salomão é proclamado rei

21No dia seguinte, trouxeram mil novilhos, mil carneiros e mil cordeiros e os apresentaram ao Senhor como sacrifícios e holocaustos. Também trouxeram ofertas derramadas e muitos outros sacrifícios em favor de todo o Israel.

Salomão é Ungido Rei

21No dia seguinte fizeram sacrifícios ao Senhor e apresentaram-lhe holocaustos: mil novilhos, mil carneiros e mil cordeiros, acompanhados de ofertas derramadas, e muitos outros sacrifícios, em favor de todo o Israel.

22 Comeram e beberam, naquele dia, perante o SENHOR, com grande regozijo.

Salomão proclamado rei

Pela segunda vez, fizeram rei a Salomão, filho de Davi, e o ungiram ao SENHOR por príncipe e a Zadoque, por sacerdote.

22 E comeram e beberam, naquele dia, perante o Senhor, com grande gozo; e, segunda vez, fizeram rei a Salomão, filho de Davi, e o ungiram ao Senhor por guia, e a Zadoque, por sacerdote.

22 Naquele dia, todos comeram e beberam com grande alegria em seus corações na presença de *Yahweh*, o SENHOR. E, pela segunda vez, proclamaram Salomão, filho de Davi, rei, ungindo-o diante de *Yahweh* como governador soberano do povo, e Zadoque como sacerdote.

22Naquele dia, festejaram e comeram na presença do Senhor com grande alegria. Mais uma vez, proclamaram Salomão, filho de Davi, como rei. Ungiram Salomão diante do Senhor, como seu líder, e ungiram Zadoque como sacerdote.

22Naquele dia comeram e beberam com grande alegria na presença do Senhor. Assim, pela segunda vez, proclamaram Salomão, filho de Davi, rei, ungindo-o diante do Senhor como soberano, e Zadoque como sacerdote.

23 Salomão assentou-se no trono do SENHOR, rei, em lugar de Davi, seu pai, e prosperou; e todo o Israel lhe obedecia.

23 Assim, Salomão se assentou no trono do Senhor, rei, em lugar de Davi, seu pai, e prosperou; e todo o Israel lhe deu ouvidos.

23 Assim Salomão foi assentado como rei no trono do SENHOR, sucedendo a seu pai, o rei Davi. E Salomão muito prosperou; e todo o Israel lhe foi submisso.

23Salomão se sentou no trono do Senhor em lugar de seu pai, Davi. Foi bem-sucedido em tudo, e todo o Israel lhe obedecia.

23De maneira que Salomão assentou-se como rei no trono do Senhor, em lugar de Davi, seu pai. Ele prosperou, e todo o Israel lhe obedecia.

24 Todos os príncipes, os grandes e até todos os filhos do rei Davi prestaram homenagens ao rei Salomão.

24 E todos os príncipes, e os grandes, e até todos os filhos do rei Davi se submeteram ao rei Salomão.

24 Todos os chefes, líderes e mais nobres guerreiros, bem como todos os filhos de Davi, prometeram absoluta lealdade e obediência ao rei Salomão.

24Todos os oficiais, os guerreiros e os filhos de Davi prometeram ser leais ao rei Salomão.

24Todos os líderes e principais guerreiros, bem como todos os filhos do rei Davi, prometeram submissão ao rei Salomão.

25 O SENHOR engrandeceu sobremaneira a Salomão perante todo o Israel; deu-lhe majestade real, qual antes dele não teve nenhum rei em Israel.

25 E o Senhor magnificou a Salomão grandissimamente perante os olhos de todo o Israel; e deu-lhe majestade real, qual antes dele não teve nenhum rei em Israel.

25 À vista de todos os filhos de Israel, *Yahweh* engrandeceu sobremaneira a Salomão e concedeu-lhe um reino de um esplendor e um poder jamais conhecido por nenhum dos homens que reinaram antes dele sobre Israel.

25O Senhor exaltou Salomão diante de todo o Israel e lhe deu mais esplendor que qualquer outro rei de Israel antes dele.

25O Senhor exaltou muitíssimo Salomão em todo o Israel e concedeu-lhe tal esplendor em seu reinado como nenhum rei de Israel jamais tivera.

A morte de Davi

26 Ora, Davi, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel.

26 Ora, Davi, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel.

26 Assim Davi, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel.

Resumo do reinado de Davi

26Davi, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel.

A Morte de Davi

26Davi, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel.

27 O tempo que reinou sobre Israel foi de quarenta anos: em Hebrom, sete; em Jerusalém, trinta e três.

28 Morreu em ditosa velhice, cheio de dias, riquezas e glória; e Salomão, seu filho, reinou em seu lugar.

29 Os atos, pois, do rei Davi, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão escritos nas crônicas, registrados por Samuel, o vidente, nas crônicas do profeta Natã e nas crônicas de Gade, o vidente,

30 juntamente com o que se passou no seu reinado e a respeito do seu poder e todos os acontecimentos que se deram com ele, com Israel e com todos os reinos daquelas terras.

27 E foram os dias que reinou sobre Israel quarenta anos: em Hebrom reinou sete anos e em Jerusalém reinou trinta e três.

28 E morreu numa boa velhice, cheio de dias, riquezas e glória; e Salomão, seu filho, reinou em seu lugar.

29 Os atos, pois, do rei Davi, assim os primeiros como os últimos, eis que estão escritos nas crônicas de Samuel, o vidente, e nas crônicas do profeta Natã, e nas crônicas de Gade, o vidente,

30 juntamente com todo o seu reino, e o seu poder, e os tempos que passaram sobre ele, e sobre Israel, e sobre todos os reinos daquelas terras.

27 A duração do seu reinado sobre o povo de Israel foi de quarenta anos. Reinou sete anos em Hebrom e trinta e três em Jerusalém.

28 Ele faleceu feliz e realizado, em boa velhice e vida longa, cercado do respeito de todos, grande honra e muita riqueza; e Salomão, seu filho, assumiu o trono em seu lugar.

29 Os atos do rei Davi, desde os primeiros até os derradeiros, estão todos registrados por escrito nas crônicas do profeta Samuel, o vidente, nas crônicas do profeta Natã e nas crônicas de Gade, o vidente,

30 incluindo os todos os detalhes sobre o seu reinado e com todas as provações pelas quais teve de passar, assim como Israel e todos os reinos das terras.

27Reinou em Israel por quarenta anos, sete anos em Hebrom e 33 em Jerusalém.

28Morreu em boa velhice, depois de desfrutar uma vida longa, cheia de riqueza e honra. Seu filho Salomão foi seu sucessor.

29Todos os acontecimentos do reinado de Davi, do início ao fim, estão escritos no *Registro do Vidente Samuel,* no *Registro do Profeta Natã e* no *Registro do Vidente Gade,*

30incluindo os grandes feitos de seu reinado e tudo que aconteceu com ele, com Israel e com todos os reinos vizinhos.

27Reinou quarenta anos em Israel: sete anos em Hebrom e trinta e três em Jerusalém.

28Morreu em boa velhice, tendo desfrutado vida longa, riqueza e honra. Seu filho Salomão foi o seu sucessor.

29Os feitos do rei Davi, desde o início até o fim do seu reinado, estão escritos nos registros históricos do vidente Samuel, do profeta Natã e do vidente Gade,

30incluindo os detalhes do seu reinado e do seu poder e os acontecimentos relacionados com ele, com Israel e com os reinos das outras terras.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
O segundo livro das Crônicas	O segundo livro das Crônicas	2 Crônicas	2 Crônicas	2 Crônicas
2 Crônicas 1	**2 Crônicas 1**	**2 Crônicas 1**	**2 Crônicas 1**	**2 Crônicas 1**
Salomão oferece sacrifícios em Gibeão 1 Reis 3.3-4	**Salomão oferece sacrifícios**	**Salomão oferece sacrifícios**	**Salomão pede sabedoria**	**Salomão Pede Sabedoria**
1 Salomão, filho de Davi, fortaleceu-se no seu reino, e o SENHOR, seu Deus, era com ele e o engrandeceu sobremaneira.	1 E Salomão, filho de Davi, se esforçou no seu reino; e o Senhor, seu Deus, era com ele e o magnificou grandemente.	1 Salomão, filho de Davi, consolidou-se no seu reino; *Yahweh*, seu Deus, estava com ele e o tornou extraordinariamente poderoso.	1Salomão, filho de Davi, estabeleceu firme controle sobre seu reino, pois o Senhor, seu Deus, estava com ele e o tornou muito poderoso.	1Salomão, filho de Davi, estabeleceu-se com firmeza em seu reino, pois o Senhor, o seu Deus, estava com ele e o tornou muito poderoso.
2 Falou Salomão a todo o Israel, aos capitães de mil e aos de cem, aos juízes e a todos os príncipes em todo o Israel, cabeças de famílias;	2 E falou Salomão a todo o Israel, aos capitães dos milhares e das centenas, e aos juízes, e a todos os príncipes em todo o Israel, chefes dos pais.	2 Salomão fez um pronunciamento a todo Israel, aos chefes de mil e de cem soldados, e aos juízes, e a todos os líderes de todo o Israel, chefes das famílias.	2Salomão convocou todas as autoridades de Israel: os generais e capitães do exército, os juízes e todos os líderes e chefes dos clãs.	2Salomão falou a todo o Israel: os líderes de mil e de cem, os juízes, todos os líderes de Israel e os chefes de famílias.
3 e foi com toda a congregação ao alto que estava em Gibeão, porque ali estava a tenda da congregação de Deus, que Moisés, servo do SENHOR, tinha feito no deserto.	3 E foram Salomão e toda a congregação com ele ao alto que estava em Gibeão; porque ali estava a tenda da congregação de Deus, que Moisés, servo do Senhor, tinha feito no deserto.	3 Depois o rei dirigiu-se com toda a assembleia ao lugar sagrado, no monte de Gibeom, porquanto ali estava firmada a Tenda do Encontro da Congregação que Moisés, servo do SENHOR, havia construído no deserto.	3Então conduziu toda a comunidade ao lugar de culto em Gibeom, pois ali ficava a tenda do encontro. Essa era a tenda que Moisés, servo do Senhor, havia feito no deserto.	3Depois o rei foi com toda a assembleia ao lugar sagrado, no alto de Gibeom, pois ali estava a Tenda do Encontro que Moisés, servo do Senhor, havia feito no deserto.
4 Mas Davi fizera subir a arca de Deus de Quiriate-Jearim ao lugar que lhe havia preparado, porque lhe armara uma tenda em Jerusalém.	4 Mas Davi tinha feito subir a arca de Deus de Quiriate- Jearim ao lugar que Davi lhe tinha preparado; porque lhe tinha armado uma tenda em Jerusalém.	4 Contudo, Davi tinha transportado a Arca de Deus de Quiriate-Jearim para a tenda que ele havia preparado para abrigá-la em Jerusalém.	4Davi tinha transportado a arca de Deus de Quiriate-Jearim para a tenda que ele havia preparado para ela em Jerusalém.	4Davi tinha transportado a arca de Deus de Quiriate-Jearim para a tenda que ele tinha armado para ela em Jerusalém.
5 Também o altar de bronze que fizera Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, estava ali diante do tabernáculo do SENHOR; e Salomão e a congregação consultaram o SENHOR.	5 Também o altar de cobre que tinha feito Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, estava ali diante do tabernáculo do Senhor; e Salomão e a congregação o visitavam.	5 O altar de bronze que Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, fizera, estava em Gibeom, diante do Tabernáculo, a Habitação de *Yahweh*. Ali, portanto, Salomão e a comunidade consultaram o SENHOR.	5Mas o altar de bronze feito por Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, ainda estava ali em Gibeom, em frente ao tabernáculo do Senhor. Então Salomão e o povo se reuniram nesse local para consultar o Senhor.	5O altar de bronze que Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, fizera estava em Gibeom, em frente do tabernáculo do Senhor; ali Salomão e a assembleia consultaram o Senhor.
Salomão pede a Deus sabedoria 1 Reis 3.5-15				
6 Salomão ofereceu ali sacrifícios perante o SENHOR, sobre o altar de bronze que estava na tenda da congregação; e ofereceu sobre ele mil holocaustos.	6 E Salomão ofereceu ali sacrifícios perante o Senhor, sobre o altar de cobre que estava na tenda da congregação, e ofereceu sobre ele mil holocaustos.	6 Foi lá que Salomão, na presença de Deus, subiu ao altar de bronze que estava junto à Tenda do Encontro da Congregação. E ofereceu mil holocaustos,	6Na presença do Senhor, Salomão ofereceu mil holocaustos sobre o altar de bronze, que estava na tenda do encontro.	6Salomão ofereceu ao Senhor mil holocaustos sobre o altar de bronze, na Tenda do Encontro.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		sacrifícios totalmente queimados sobre o altar.		
	Salomão pede a Deus sabedoria	**Salomão pede a Deus sabedoria**		
7 Naquela mesma noite, apareceu Deus a Salomão e lhe disse: Pede-me o que queres que eu te dê.	7 Naquela mesma noite, Deus apareceu a Salomão e disse-lhe: Pede o que quiseres que eu te dê.	7 Naquela mesma noite, Deus apareceu a Salomão e lhe propôs: "Pede o que desejas que Eu te concedo!"	7Naquela noite, Deus apareceu a Salomão e lhe disse: "Peça o que quiser, e eu lhe darei".	7Naquela noite Deus apareceu a Salomão e lhe disse: "Peça-me o que quiser, e eu darei a você".
8 Respondeu-lhe Salomão: De grande benevolência usaste para com Davi, meu pai, e a mim me fizeste reinar em seu lugar.	8 E Salomão disse a Deus: Tu usaste de grande beneficência com Davi, meu pai, e a mim me fizeste rei em seu lugar.	8 E Salomão considerou diante de Deus: "Foste muito bondoso e misericordioso com meu pai Davi e me fizeste rei em seu lugar.	8Salomão respondeu a Deus: "Tu mostraste grande amor leal a meu pai, Davi, e agora me fizeste rei em seu lugar.	8Salomão respondeu: "Tu foste muito bondoso para com meu pai Davi e me fizeste rei em seu lugar.
9 Agora, pois, ó SENHOR Deus, cumpra-se a tua promessa feita a Davi, meu pai; porque tu me constituíste rei sobre um povo numeroso como o pó da terra.	9 Agora, pois, ó Senhor Deus, confirme-se a tua palavra, dada a Davi, meu pai; porque tu me fizeste rei sobre um povo numeroso como o pó da terra.	9 Ó *Yahweh*, SENHOR Deus, confirme-se agora a tua promessa feita a meu pai Davi, pois me tornaste rei sobre um povo tão numeroso quanto os grãos de poeira da terra.	9Ó Senhor Deus, cumpre a promessa que fizeste a meu pai, Davi, pois me fizeste rei sobre um povo tão numeroso como o pó da terra!	9Agora, Senhor Deus, que se confirme a tua promessa a meu pai Davi, pois me fizeste rei sobre um povo tão numeroso quanto o pó da terra.
10 Dá-me, pois, agora, sabedoria e conhecimento, para que eu saiba conduzir-me à testa deste povo; pois quem poderia julgar a este grande povo?	10 Dá-me, pois, agora, sabedoria e conhecimento, para que possa sair e entrar perante este povo; porque quem poderia julgar a este teu tão grande povo?	10 Sendo assim, dá-me sabedoria e conhecimento, para que eu consiga governar esta nação com justiça, pois quem é capaz de liderar este teu grande povo?"	10Dá-me sabedoria e conhecimento para que eu os lidere bem, pois quem é capaz de governar este teu grande povo?".	10Dá-me sabedoria e conhecimento, para que eu possa liderar esta nação, pois quem pode governar este teu grande povo?"
11 Disse Deus a Salomão: Porquanto foi este o desejo do teu coração, e não pediste riquezas, bens ou honras, nem a morte dos que te aborrecem, nem tampouco pediste longevidade, mas sabedoria e conhecimento, para poderes julgar a meu povo, sobre o qual te constituí rei,	11 Então, Deus disse a Salomão: Porquanto houve isso no teu coração, e não pediste riquezas, fazenda ou honra, nem a morte dos que te aborrecem, nem tampouco pediste muitos dias de vida, mas pediste para ti sabedoria e conhecimento, para poderes julgar a meu povo, sobre o qual te pus rei,	11 Então Deus afirmou a Salomão: "Visto que é precisamente este o desejo do teu coração, e não rogaste por riquezas, bens e honra, nem a morte dos teus inimigos, tampouco pediste longevidade, mas suplicaste por sabedoria para ti e conhecimento a fim de ser capaz de julgar corretamente o meu povo, sobre o qual te constitui rei,	11Deus disse a Salomão: "Uma vez que esse é seu desejo, e não pediu riqueza, nem bens, nem fama, nem a morte de seus inimigos, nem vida longa, mas sabedoria e conhecimento para governar bem meu povo, sobre o qual o fiz rei,	11Deus disse a Salomão: "Já que este é o desejo de seu coração e você não pediu riquezas, nem bens, nem honra, nem a morte dos seus inimigos, nem vida longa, mas sabedoria e conhecimento para governar o meu povo, sobre o qual o fiz rei,
12 sabedoria e conhecimento são dados a ti, e te darei riquezas, bens e honras, quais não teve nenhum rei antes de ti, e depois de ti não haverá teu igual.	12 sabedoria e conhecimento te são dados; e te darei riquezas, e fazenda, e honra, qual nenhum rei antes de ti teve, e depois de ti tal não haverá.	12 receberás sabedoria e conhecimento. Também te darei riquezas, bens, honra e glória como nenhum rei teve antes de ti, nem homem ilustre algum possuirá depois de ti.	12certamente lhe darei a sabedoria e o conhecimento que pediu. Também lhe darei riqueza, bens e fama como nenhum rei teve nem jamais terá".	12você receberá o que pediu, mas também lhe darei riquezas, bens e honra, como nenhum rei antes de você teve e nenhum depois de você terá".

13 Voltou Salomão para Jerusalém, da sua ida ao alto que está em Gibeão, de diante da tenda da congregação; e reinou sobre Israel.

As riquezas de Salomão
1 Reis 10.26-29

14 Salomão ajuntou carros e cavaleiros; tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros, que colocou nas cidades para os carros e junto ao rei, em Jerusalém.

15 Fez o rei que, em Jerusalém, houvesse prata e ouro como pedras, e cedros em abundância como os sicômoros que estão nas planícies.

16 Os cavalos de Salomão vinham do Egito e da Cilícia; e comerciantes do rei os recebiam da Cilícia por certo preço.

17 Importava-se do Egito um carro por seiscentos siclos de prata e um cavalo, por cento e cinqüenta; nas mesmas condições, as caravanas os traziam e os exportavam para todos os reis dos heteus e para os reis da Síria.

2 Crônicas 2

Salomão faz aliança com Hirão
1 Reis 5.1-12

1 Resolveu Salomão edificar a casa ao nome do SENHOR, como também casa para o seu reino.

As forças e as riquezas de Salomão

13 Assim, Salomão veio a Jerusalém, do alto que está em Gibeão, de diante da tenda da congregação; e reinou sobre Israel.

14 E Salomão ajuntou carros e cavaleiros; e teve mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros e pô-los nas cidades dos carros e junto ao rei, em Jerusalém.

15 E fez o rei que houvesse ouro e prata em Jerusalém como pedras, e cedros em tanta abundância como figueiras bravas que há pelas campinas.

16 E os cavalos que tinha Salomão se traziam do Egito; e, quanto ao fio de linho, os mercadores do rei tomavam o fio de linho por um certo preço.

17 E faziam subir e sair do Egito cada carro por seiscentos siclos de prata, e cada cavalo, por cento e cinquenta; e assim, por meio deles, tiravam cavalos para todos os reis dos heteus e para os reis da Síria.

2 Crônicas 2

Salomão pede a Hirão, rei de Tiro, que o ajude na construção do templo

1 E determinou Salomão edificar uma casa ao nome do Senhor, como também uma casa para o seu reino.

As forças e as riquezas de Salomão

13 Assim, Salomão saiu do alto de Gibeom, da Tenda do Encontro da Congregação, e retornou a Jerusalém, de onde reinou sobre todo o Israel.

14 Então Salomão juntou carros e cavaleiros; chegando a possuir mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros. E os posicionou uma parte nas guarnições de algumas cidades e a outra próxima de si, em Jerusalém.

15 O rei tornou o ouro e a prata tão comuns como as pedras em Jerusalém, e o cedro tão farto quanto as figueiras bravas que crescem em grande número na Shefelá, a faixa de terra que separa a planície costeira das montanhas.

16 Os cavalos de Salomão eram trazidos do Egito e da Cilícia, onde os fornecedores do rei os compravam.

17 Importavam do Egito cada carro pelo preço equivalente a sete quilos e duzentos gramas de prata, e um cavalo por um quilo e oitocentos gramas, e os exportavam para todos os reis dos hititas e da Síria.

2 Crônicas 2

Salomão pede a Hirão, rei de Tiro, que o ajude na construção do templo

1 Então, chegou o dia em que Salomão deu ordens para o início da construção de um templo em honra a *Yahweh*, o Nome

13 Então Salomão voltou da tenda do encontro, no lugar de culto em Gibeom, para Jerusalém, e reinou sobre todo o Israel.

14 Salomão ajuntou muitos carros de guerra e cavalos. Possuía 1.400 carros de guerra e 12.000 cavalos. Mantinha alguns deles nas cidades designadas para guardar esses carros de guerra e outros perto dele, em Jerusalém.

15 O rei tornou a prata e o ouro tão comuns em Jerusalém como as pedras. E havia tanta madeira valiosa de cedro como as figueiras-bravas que crescem nas colinas de Judá.

16 Os cavalos de Salomão eram importados do Egito e da Cilícia; os comerciantes do rei os adquiriam da Cilícia pelo preço de mercado.

17 Naquela época, um carro de guerra do Egito custava 600 peças de prata, e um cavalo, 150 peças de prata. Depois, eram exportados aos reis dos hititas e aos reis da Síria.

2 Crônicas 2

Preparativos para a construção do templo

1 Salomão resolveu construir um templo em honra ao nome do Senhor, e um palácio para si próprio.

13 Então Salomão voltou de Gibeom, de diante da Tenda do Encontro, para Jerusalém, e reinou sobre Israel.

14 Salomão juntou carros e cavalos; chegou a ter mil e quatrocentos carros e doze mil cavalos, dos quais mantinha uma parte nas guarnições de algumas cidades e a outra perto dele, em Jerusalém.

15 O rei tornou tão comuns a prata e o ouro em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão numeroso quanto as figueiras bravas da Sefelá.

16 Os cavalos de Salomão eram importados do Egito e da Cilícia, onde os fornecedores do rei os compravam.

17 Importavam do Egito um carro por sete quilos e duzentos gramas de prata, e um cavalo por um quilo e oitocentos gramas, e os exportavam para todos os reis dos hititas e dos arameus.

2 Crônicas 2

Os Preparativos para a Construção do Templo

1 Salomão deu ordens para a construção de um templo em honra ao nome do Senhor e de um palácio para si mesmo.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		do SENHOR e de um palácio para si mesmo.		
2 Designou Salomão setenta mil homens para levarem as cargas, oitenta mil, para talharem pedras nas montanhas e três mil e seiscentos, para dirigirem a obra.	2 E contou Salomão setenta mil homens de carga, e oitenta mil que cortassem na montanha, e três mil e seiscentos inspetores sobre eles.	2 Ele destacou setenta mil homens para servirem como carregadores, oitenta mil como cortadores de pedras nas colinas e três mil e seiscentos como mestres de obra e supervisores.	2Convocou 70.000 carregadores, 80.000 homens para cortarem pedras na região montanhosa e 3.600 chefes para supervisionarem as obras.	2Ele designou setenta mil homens como carregadores, oitenta mil como cortadores de pedras nas colinas e três mil e seiscentos como capatazes.
3 Salomão mandou dizer a Hirão, rei de Tiro: Como procedeste para com Davi, meu pai, e lhe mandaste cedros, para edificar a casa em que morasse, assim também procede comigo.	3 E Salomão enviou a Hirão, rei de Tiro, dizendo: Como procedeste com Davi, meu pai, e lhe mandaste cedros, para edificar uma casa em que morasse, assim também procede comigo.	3 E Salomão mandou a seguinte mensagem a Hirão, rei de Tiro: “Sê generoso comigo como foste com meu pai Davi, e manda-me também cedros como enviaste a ele, a fim de que construísse seu palácio residencial.	3Salomão enviou a seguinte mensagem a Hirão, rei de Tiro: “Peço que me forneça madeira de cedro, como fez com meu pai, Davi, quando ele construiu seu palácio.	3Depois Salomão enviou esta mensagem a Hirão, rei de Tiro: “Envia-me cedros como fizeste para meu pai Davi, quando ele construiu seu palácio.
4 Eis que estou para edificar a casa ao nome do SENHOR, meu Deus, e lha consagrar, para queimar perante ele incenso aromático, e lhe apresentar o pão contínuo da proposição e os holocaustos da manhã e da tarde, nos sábados, nas Festas da Lua Nova e nas festividades do SENHOR, nosso Deus; o que é obrigação perpétua para Israel.	4 Eis que estou para edificar uma casa ao nome do Senhor, meu Deus, para lhe consagrar, para queimar perante ele incenso aromático, e para o pão contínuo da proposição, e para os holocaustos da manhã e da tarde, nos sábados, e nas luas novas, e nas festividades do Senhor, nosso Deus; o que é perpetuamente a obrigação de Israel.	4 Eis que resolvi edificar uma Casa para o Nome de *Yahweh*, o SENHOR, meu Deus e consagrá-la para queimar incenso sagrado e aromático diante dele, apresentar continuamente o pão consagrado, da proposição, e oferecer os holocaustos da manhã e da tarde, nos sábados, nas luas novas e nas festas fixas de *Yahweh* nosso Deus. Isto é obrigação perpétua de Israel.	4Estou para construir um templo em honra ao nome do Senhor, meu Deus. Será um lugar consagrado para queimar incenso aromático diante dele, para apresentar os pães da presença e para oferecer holocaustos todas as manhãs e todas as tardes, nos sábados, nas luas novas e nas festas fixas estabelecidas pelo Senhor, nosso Deus. Ele ordenou que Israel fizesse isso para sempre.	4Agora estou para construir um templo em honra ao nome do Senhor, o meu Deus, e dedicá-lo a ele, para queimar incenso aromático diante dele, apresentar regularmente o pão consagrado e fazer holocaustos todas as manhãs e todas as tardes, nos sábados, nas luas novas e nas festas fixas do Senhor, o nosso Deus. Esse é um decreto perpétuo para Israel.
5 A casa que edificarei há de ser grande, porque o nosso Deus é maior do que todos os deuses.	5 E a casa que estou para edificar há de ser grande, porque o nosso Deus é maior do que todos os deuses.	5 Portanto, a Casa que vou construir será grande, porque nosso Deus é maior do que todos os deuses.	5“O templo que vou construir será imponente, pois nosso Deus é maior que todos os outros deuses.	5“O templo que vou construir será grande, pois o nosso Deus é maior do que todos os outros deuses.
6 No entanto, quem seria capaz de lhe edificar a casa, visto que os céus e até os céus dos céus o não podem conter? E quem sou eu para lhe edificar a casa, senão para queimar incenso perante ele?	6 Porém quem teria força para lhe edificar uma casa, visto que os céus e até os céus dos céus o não podem conter? E quem sou eu, que lhe edificasse casa, salvo para queimar incenso perante ele?	6 Entretanto, quem pode construir-lhe uma Casa, considerando que nem o céu nem o céu dos céus podem contê-lo? E quem sou eu para lhe edificar uma Casa, a não ser que esta sirva para queimar incenso santo e agradável diante dele?	6Contudo, quem poderia construir uma casa digna dele? Nem mesmo os mais altos céus seriam capazes de contê-lo! E quem sou eu para pensar em construir um templo para ele, a não ser como lugar para queimar sacrifícios diante dele?	6Mas quem é capaz de construir um templo para ele, visto que os céus não podem contê-lo, nem mesmo os mais altos céus? Quem sou eu, então, para lhe construir um templo, a não ser como um lugar para queimar sacrifícios perante ele?
7 Manda-me, pois, agora, um homem que saiba trabalhar em ouro, em prata, em	7 Manda-me, pois, agora um homem sábio para trabalhar em ouro, e em prata, e em	7 Agora, pois, envia-me um artesão habilidoso no trabalho de arte em ouro,	7“Portanto, envie-me um mestre artífice competente, que saiba trabalhar com	7“Por isso, manda-me um homem competente no trabalho com ouro, com

bronze, em ferro, em obras de púrpura, de carmesim e de pano azul; que saiba fazer obras de entalhe juntamente com os peritos que estão comigo em Judá e em Jerusalém, os quais Davi, meu pai, empregou.

8 Manda-me também madeira de cedros, ciprestes e sândalo do Líbano; porque bem sei que os teus servos sabem cortar madeira no Líbano. Eis que os meus servos estarão com os teus,

9 para me prepararem muita madeira; porque a casa que edificarei há de ser grande e maravilhosa.

10 Aos teus servos, cortadores da madeira, darei vinte mil coros de trigo batido, vinte mil coros de cevada, vinte mil batos de vinho e vinte mil batos de azeite.

11 Hirão, rei de Tiro, respondeu por uma carta que enviou a Salomão, dizendo: Porquanto o SENHOR ama ao seu povo, te constituiu rei sobre ele.

12 Disse mais Hirão: Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, que fez os céus e a terra; que deu ao rei Davi um filho sábio, dotado de discrição e entendimento, que edifique casa ao SENHOR e para o seu próprio reino.

13 Agora, pois, envio um homem sábio de grande entendimento, a saber, Hirão-Abi,

bronze, e em ferro, e em púrpura, e em carmesim, e em azul; e que saiba lavrar ao buril, juntamente com os sábios que estão comigo em Judá e em Jerusalém, os quais Davi, meu pai, preparou.

8 Manda-me também madeira de cedros, faias, e algumins do Líbano; porque bem sei eu que os teus servos sabem cortar madeira no Líbano; e eis que os meus servos estarão com os teus servos,

9 e isso para prepararem muita madeira; porque a casa que estou para fazer há de ser grande e maravilhosa.

10 E eis que a teus servos, os cortadores, que cortarem a madeira, darei vinte mil coros de trigo malhado, e vinte mil coros de cevada, e vinte mil batos de vinho, e vinte mil batos de azeite.

11 E Hirão, rei de Tiro, respondeu por escrito e enviou a Salomão, dizendo: Porquanto o Senhor ama o seu povo, te pôs sobre ele rei.

12 Disse mais Hirão: Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que fez os céus e a terra; que deu ao rei Davi um filho sábio, de grande prudência e entendimento, que edifique casa ao Senhor e para o seu reino.

13 Agora, pois, envio um homem sábio de grande entendimento, a saber, Hirão- Abi,

prata, bronze, ferro, e tecido púrpura, vermelho-carmesim e azul-violeta, e que seja experiente em fazer esculturas, para se juntar ao grupo de especialistas que me servem em Judá e em Jerusalém, os quais meu pai Davi escolheu.

8 Também manda-me do Líbano madeira de cedro, de pinho e de sândalo, pois eu sei que os teus servos são hábeis em cortar a madeira de lá. Os meus servos trabalharão com o teus,

9 a fim de me prepararem madeiras em grande quantidade, porquanto é necessário que o templo que haverei de construir seja muito grande e magnífico.

10 E eu oferecerei como sustento aos lenhadores, teus servos, vinte mil tonéis de trigo, vinte mil tonéis de cevada, dois mil barris de vinho e dois mil barris de azeite.”

11 Hirão, rei de Tiro, mandou a seguinte resposta por escrito a Salomão: “Eis que *Yahweh*, de fato, ama o seu povo e, por esse motivo, te constituiu rei sobre ele!”

12 E o rei Hirão acrescentou: “Bendito seja *Yahweh*, o Deus de Israel! Ele fez os céus e a terra e concedeu ao rei Davi um filho sábio, inteligente e que age com discernimento, a fim de edificar um templo para o SENHOR, e um palácio real para si.

13 Estou, portanto, enviando agora Hurão-Abi, artesão sábio e muito capaz.

ouro, prata, bronze, ferro, com tecido púrpura, vermelho e azul, que seja habilidoso para fazer entalhes e que trabalhe com os artífices de Judá e Jerusalém que meu pai, Davi, escolheu.

8“Mande-me, também, madeira de cedro, cipreste e sândalo do Líbano, pois sei que ninguém no Líbano corta madeira como seus servos. Enviarei meus servos para ajudá-los.

9Será necessária muita madeira, pois o templo que vou construir será grande e imponente.

10Como pagamento a seus cortadores de madeira, enviarei vinte mil cestos grandes de trigo batido, vinte mil cestos grandes de cevada, vinte mil tonéis de vinho e vinte mil tonéis de azeite”.

11Hirão, rei de Tiro, enviou esta resposta a Salomão: “O Senhor ama seu povo, por isso o fez rei sobre ele!

12Louvado seja o Senhor, o Deus de Israel, que criou os céus e a terra! Ele deu ao rei Davi um filho sábio, que tem inteligência e entendimento, e que construirá um templo para o Senhor e um palácio para si próprio.

13“Envio-lhe Hurão-Abi, mestre artífice muito talentoso.

prata, com bronze, com ferro e com tecido roxo, vermelho e azul, e experiente em esculturas, para trabalhar em Judá e em Jerusalém com os meus hábeis artesãos, preparados por meu pai Davi.

8“Também envia-me do Líbano madeira de cedro, de pinho e de junípero, pois eu sei que os teus servos são hábeis em cortar a madeira de lá. Os meus servos trabalharão com os teus

9para me fornecerem madeira em grande quantidade, pois é preciso que o templo que vou edificar seja grande e imponente.

10E eu darei como sustento a teus servos, os lenhadores, vinte mil tonéis de trigo, vinte mil tonéis de cevada, dois mil barris de vinho e dois mil barris de azeite”.

11Hirão, rei de Tiro, respondeu por carta a Salomão: “O Senhor ama o seu povo, e por isso te fez rei sobre ele”.

12E acrescentou: “Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, que fez os céus e a terra, pois deu ao rei Davi um filho sábio, que tem inteligência e discernimento, e que vai construir um templo para o Senhor e um palácio para si.

13“Estou te enviando Hurão-Abi, homem de grande habilidade.

14 filho de uma mulher das filhas de Dã e cujo pai foi homem de Tiro; ele sabe lavrar em ouro, em prata, em bronze, em ferro, em pedras e em madeira, em obras de púrpura, de pano azul, e de linho fino e em obras de carmesim; e é hábil para toda obra de entalhe e para elaborar qualquer plano que se lhe proponha, juntamente com os teus peritos e os peritos de Davi, meu senhor, teu pai.

15 Agora, pois, mande o meu senhor para os seus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho de que falou.

16 E nós cortaremos tanta madeira no Líbano quanta houveres mister e ta faremos chegar em jangadas, pelo mar, a Jope, e tu a farás subir a Jerusalém.

Os preparativos para edificar o templo
1 Reis 5.13-18

17 Salomão levantou o censo de todos os homens estrangeiros que havia na terra de Israel, segundo o censo que fizera Davi, seu pai; e acharam-se cento e cinqüenta e três mil e seiscentos.

18 Designou deles setenta mil para levarem as cargas, oitenta mil para talharem pedras nas montanhas, como também três mil e seiscentos para dirigirem o trabalho do povo.

2 Crônicas 3

Salomão edifica o templo

14 filho de uma mulher das filhas de Dã e cujo pai foi homem de Tiro; este sabe lavrar em ouro, e em prata, em bronze, em ferro, em pedras, e em madeira, e em púrpura, e em pano azul, e em linho fino, e em carmesim; e é hábil para toda obra de buril e para todas as engenhosas invenções, qualquer coisa que se lhe propuser, juntamente com os teus sábios e os sábios de Davi, meu senhor, teu pai.

15 Agora, pois, que meu senhor mande para os seus servos o trigo, e a cevada, e o azeite, e o vinho de que falou.

16 E nós cortaremos tanta madeira no Líbano quanta houveres mister e ta traremos em jangadas pelo mar a Jope, e tu a farás subir a Jerusalém.

17 E Salomão contou todos os homens estrangeiros que havia na terra de Israel, conforme a conta com que os contara Davi, seu pai; e acharam-se cento e cinquenta e três mil e seiscentos.

18 E fez deles setenta mil carreteiros e oitenta mil cortadores na montanha, como também três mil e seiscentos inspetores, para fazerem trabalhar o povo.

2 Crônicas 3

A construção do templo começa

14 Ele é filho de uma mulher da tribo de Dã, e seu pai, cidadão de Tiro. Ele é experiente na arte de trabalhar com ouro, prata, bronze, ferro, pedras e madeira, e em tecido roxo, azul e vermelho, bem como com o linho fino e capaz de fazer todo tipo de entalhe e escultura. Ele pode executar qualquer projeto que lhe for proposto. Trabalhará com os seus artesãos e com os de meu senhor Davi, teu pai.

15 Agora, pois, envia meu senhor a teus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho que prometeste,

16 e cortaremos toda a madeira do Líbano necessária, e a faremos flutuar em jangadas pelo mar, descendo até o Jope. De lá poderás transportá-la para Jerusalém!”

17 Salomão ordenou que se fizesse um recenseamento de todos os estrangeiros que viviam em Israel, da mesma maneira que seu pai Davi realizara; e foram contados cento e cinquenta e três mil e seiscentos homens.

18 Então o rei mandou separar setenta mil deles para servirem de carregadores e oitenta mil para cortarem pedras nas colinas, com três mil e seiscentos mestres de obra para supervisionar o trabalho do povo.

2 Crônicas 3

A construção do templo começa

14Sua mãe é da tribo de Dã, em Israel, e seu pai é de Tiro. Ele tem habilidade para trabalhar com ouro, prata, bronze e ferro, e também com pedra, madeira, tecido púrpura, vermelho e azul e linho fino. É habilidoso para fazer entalhes e capaz de executar qualquer projeto que você lhe der. Ele trabalhará com seus artífices e com os homens indicados por meu senhor Davi, seu pai.

15“Agora, envie o trigo, a cevada, o azeite e o vinho, conforme meu senhor mencionou.

16Cortaremos toda a madeira necessária das montanhas do Líbano, colocaremos as toras em balsas e as faremos flutuar ao longo da costa do mar Mediterrâneo até Jope. Dali você as transportará até Jerusalém”.

17Salomão fez um censo de todos os estrangeiros na terra de Israel, como o censo que seu pai, Davi, havia feito, e descobriu que eram 153.600.

18Designou 70.000 deles como carregadores, 80.000 como cortadores de pedra na região montanhosa e 3.600 como chefes para supervisionar a obra.

2 Crônicas 3

Salomão constrói o templo

14Sua mãe era de Dã e seu pai, de Tiro. Ele foi treinado para trabalhar com ouro e prata, bronze e ferro, pedra e madeira, e em tecido roxo, azul e vermelho, em linho fino e em todo tipo de entalhe. Ele pode executar qualquer projeto que lhe for dado. Trabalhará com os teus artesãos e com os de meu senhor Davi, teu pai.

15“Agora, envia, meu senhor, a teus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho que o meu senhor prometeu,

16e cortaremos toda a madeira do Líbano necessária, e a faremos flutuar em jangadas pelo mar, descendo até Jope. De lá poderás levá-la a Jerusalém”.

17Salomão fez um recenseamento de todos os estrangeiros que viviam em Israel, como o que fizera seu pai Davi; e descobriu-se que eram cento e cinquenta e três mil e seiscentos.

18Ele designou setenta mil deles para serem carregadores e oitenta mil para serem cortadores de pedras nas colinas, com três mil e seiscentos capatazes para manter o povo trabalhando.

2 Crônicas 3

A Construção do Templo

1 Reis 6.1-10

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
1 Começou Salomão a edificar a Casa do SENHOR em Jerusalém, no monte Moriá, onde o SENHOR aparecera a Davi, seu pai, lugar que Davi tinha designado na eira de Ornã, o jebuseu.	1 E começou Salomão a edificar a Casa do Senhor em Jerusalém, no monte Moriá, onde o Senhor se tinha mostrado a Davi, seu pai, no lugar que Davi tinha preparado na eira de Ornã, o jebuseu.	1 Então Salomão começou as obras para construção do Templo do SENHOR, a Casa de *Yahweh* em Jerusalém, no alto do monte Moriá, onde *Yahweh* havia aparecido a Davi, seu pai, exatamente na área que Davi providenciara na eira, o terreno de malhar o trigo de Ornã Araúna, o jebuseu.	1Então Salomão começou a construir o templo do Senhor em Jerusalém, no monte Moriá, onde o Senhor havia aparecido a seu pai, Davi. O templo foi construído na eira de Araúna, o jebuseu, o local escolhido por Davi.	1Então Salomão começou a construir o templo do Senhor em Jerusalém, no monte Moriá, onde o Senhor havia aparecido a seu pai Davi, na eira de Araúna, o jebuseu, local que havia sido providenciado por Davi.
2 Começou a edificar no segundo mês, no dia segundo, no ano quarto do seu reinado.	2 E começou a edificar no segundo mês, no dia segundo, no ano quarto do seu reinado.	2 Ele deu início à edificação do templo no segundo dia do segundo mês do quarto ano de seu reinado.	2A construção começou no segundo dia do segundo mês do quarto ano do reinado de Salomão.	2Começou a construção no segundo dia do segundo mês do quarto ano de seu reinado.
3 Foram estas as medidas dos alicerces que Salomão lançou para edificar a Casa de Deus: o comprimento em côvados, segundo o primitivo padrão, sessenta côvados, e a largura, vinte.	3 E estes foram os fundamentos que Salomão pôs para edificar a Casa de Deus: o comprimento em côvados, segundo a medida primeira, de sessenta côvados, e a largura, de vinte côvados.	3 Os alicerces que Salomão mandou estabelecer para a construção do templo tinham vinte e sete metros de comprimento e nove metros de largura, considerando a forma antiga de se medir.	3O alicerce do templo de Deus construído por Salomão tinha 27 metros de comprimento e 9 metros de largura, conforme a medida antiga.	3Os alicerces que Salomão lançou para o templo de Deus tinham vinte e sete metros de comprimento e nove metros de largura, pela medida antiga.
4 O pórtico diante da casa media vinte côvados no sentido da largura do Lugar Santo, e a altura, cento e vinte, o que, dentro, cobriu de ouro puro.	4 E o alpendre que estava na frente, de comprimento, segundo a largura da casa, era de vinte côvados, e a altura, de cento e vinte, o que, dentro, cobriu com ouro puro.	4 O pórtico de entrada do templo media nove metros de largura e nove metros de altura. Salomão mandou revestir de ouro puro todo o seu interior.	4A sala de entrada na frente do templo media 9 metros de largura, a mesma largura do templo, e 9 metros de altura. Salomão revestiu seu interior com ouro puro.	4O pórtico da entrada do templo tinha nove metros de largura e nove metros de altura. Ele revestiu de ouro puro o seu interior.
5 Também fez forrar de madeira de cipreste a sala grande, e a cobriu de ouro puro, e gravou nela palmas e cadeias.	5 E a casa grande forrou com madeira de faia, e, então, a cobriu com ouro fino, e fez sobre ela palmas e cadeias.	5 Forrou de pinho o átrio principal, revestiu-o de ouro puro e o decorou com obras de artes e ilustrações de tamareiras e correntes.	5Cobriu todas as paredes do salão principal do templo com madeira de cipreste revestida com ouro puro e enfeitada com entalhes de palmeiras e de correntes.	5Recobriu de pinho o átrio principal, revestiu-o de ouro puro e decorou-o com desenhos de tamareiras e correntes.
6 Também adornou a sala de pedras preciosas; e o ouro era de Parvaim.	6 Também a casa adornou de pedras preciosas para ornamento; e o ouro era ouro de Parvaim.	6 Decorou todo o templo com pedras preciosas. O ouro utilizado nas obras de arte era trazido da cidade de Parvaim.	6Enfeitou as paredes do templo com pedras preciosas e com ouro da terra de Parvaim.	6Ornamentou o templo com pedras preciosas. O ouro utilizado era de Parvaim.
7 Cobriu também de ouro a sala, as traves, os umbrais, as paredes e as portas; e lavrou querubins nas paredes.	7 Também na casa cobriu as traves, e os umbrais, e as suas paredes, e as suas portas, com ouro; e lavrou querubins nas paredes.	7 Da mesma forma revestiu as vigas e os batentes do templo, e mandou esculpir figuras de querubins nas paredes.	7Revestiu com ouro as vigas, os batentes, as paredes e as portas de todo o templo e entalhou nas paredes figuras de querubins.	7Também revestiu de ouro as vigas do forro, os batentes, as paredes e as portas do templo, e esculpiu querubins nas paredes.

8 Fez mais o Santo dos Santos, cujo comprimento, segundo a largura da sala grande, era de vinte côvados, e também a largura, de vinte; cobriu-a de ouro puro do peso de seiscentos talentos.

9 O peso dos pregos era de cinqüenta siclos de ouro. Cobriu de ouro os cenáculos.

Os dois querubins
1 Reis 6.23-28

10 No Santo dos Santos, fez dois querubins de madeira e os cobriu de ouro.

11 As asas estendidas, juntas, dos querubins mediam o comprimento de vinte côvados; a asa de um deles, de cinco côvados, tocava na parede da casa; e a outra asa, de cinco côvados, tocava na asa do outro querubim.

12 Também a asa do outro querubim era de cinco côvados e tocava na outra parede; era também a outra asa igualmente de cinco côvados e estava unida à asa do outro querubim. As asas destes querubins se estendiam por vinte côvados;

13 eles estavam postos em pé, e o seu rosto, virado para o Santo Lugar.

8 Fez mais a Casa da Santidade das Santidades, cujo comprimento, segundo a largura da casa, era de vinte côvados, e a sua largura, de vinte côvados; e cobriu-a de ouro fino, do peso de seiscentos talentos.

9 O peso dos pregos era de cinquenta siclos de ouro; e cobriu de ouro os cenáculos.

Os dois querubins

10 Também fez na Casa da Santidade das Santidades dois querubins na forma de andantes e cobriu-os de ouro.

11 E, quanto às asas dos querubins, o seu comprimento era de vinte côvados; a asa de um deles, de cinco côvados, tocava na parede da casa; e a outra asa, de cinco côvados, tocava na asa do outro querubim.

12 Também a asa do outro querubim era de cinco côvados e tocava na parede da casa; era também a outra asa de cinco côvados e estava pegada à asa do outro querubim.

13 E as asas desses querubins se estendiam vinte côvados; e estavam postos em pé, e os seus rostos, virados para a casa.

8 Fez também a sala interna, o Santo dos Santos, com nove metros de comprimento e nove metros de largura, as mesmas medidas da largura do templo. Para revestir as paredes do Lugar Santíssimo foram usados mais de vinte mil quilos de ouro puro.

9 Os pregos, com aplicações de ouro puro, pesavam seiscentos gramas cada. Salomão ainda revestiu de ouro todos os cenáculos, as salas superiores.

Os dois querubins

10 Salomão também mandou que se esculpissem duas figuras de querubins em madeira para que ficassem no Santo dos Santos, e os revestiu de ouro puro,

11 os quais, de asas abertas, mediam juntos nove metros. Cada asa, de dois metros e vinte e cinco centímetros, tocava, de um lado, na parede do templo,

12 e na outra extremidade, na asa do outro querubim.

13 Assim as asas destes querubins se estendiam por nove metros, foram postos de pé, em frente ao átrio principal e com os rostos voltados para dentro.

8Fez o lugar santíssimo com 9 metros de largura, a mesma largura do templo, e 9 metros de comprimento. Revestiu seu interior com 21 toneladas de ouro puro.

9Cada um dos pregos de ouro pesava 600 gramas. Também revestiu com ouro as paredes das salas superiores.

10Fez duas figuras em forma de querubins, as revestiu com ouro e as colocou no lugar santíssimo.

11As asas abertas dos querubins mediam, juntas, 9 metros. Uma das asas do primeiro querubim media 2,25 metros e tocava a parede do templo. A outra asa, que também media 2,25 metros, tocava a asa do segundo querubim.

12De igual modo, uma das asas do segundo querubim media 2,25 metros e tocava a parede oposta. A outra asa, que também media 2,25 metros, tocava a asa do primeiro querubim.

13Portanto, as asas abertas dos querubins mediam, juntas, 9 metros. Os querubins ficavam em pé, de frente para o salão principal do templo.

8Fez o Lugar Santíssimo, com nove metros de comprimento e nove metros de largura, igual à largura do templo. Revestiu o seu interior de vinte e uma toneladas de ouro puro.

9Os pregos de ouro pesavam seiscentos gramas. Também revestiu de ouro as salas superiores.

10No Lugar Santíssimo esculpiu e revestiu de ouro dois querubins,

11os quais, de asas abertas, mediam juntos nove metros. Cada asa, de dois metros e vinte e cinco centímetros, tocava, de um lado, na parede do templo

12e, do outro lado, na asa do outro querubim.

13Assim os querubins, com asas que se estendiam por nove metros, estavam em pé, de frente para o átrio principal.

14 Também fez o véu de estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino; e fez bordar nele querubins.

As duas colunas
1 Reis 7.15-22

15 Fez também diante da sala duas colunas de trinta e cinco côvados de altura; e o capitel, sobre cada uma, de cinco côvados.

16 Também fez cadeias, como no Santo dos Santos, e as pôs sobre as cabeças das colunas; fez também cem romãs, as quais pôs nas cadeias.

17 Levantou as colunas diante do templo, uma à direita, e outra à esquerda; a da direita, chamou-lhe Jaquim, a da esquerda, Boaz.

2 Crônicas 4

O mar de fundição
1 Reis 7.23-26

1 Também fez um altar de bronze de vinte côvados de comprimento, vinte de largura e dez de altura.

2 Fez também o mar de fundição, redondo, de dez côvados de uma borda até a outra borda, e de cinco de altura; e um fio de

14 Também fez o véu de pano azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino; e pôs sobre ele querubins.

15 Fez também diante da casa duas colunas de trinta e cinco côvados de altura; e o capitel, que estava sobre cada uma, era de cinco côvados.

16 Também fez as cadeias, como no oráculo, e as pôs sobre as cabeças das colunas; fez também cem romãs, as quais pôs entre as cadeias.

17 E levantou as colunas diante do templo, uma à direita, e outra à esquerda; e chamou o nome da que estava à direita Jaquim, e o nome da que estava à esquerda, Boaz.

2 Crônicas 4

O altar e o mar de bronze

1 Também fez um altar de metal de vinte côvados de comprimento, e de vinte côvados de largura, e dez côvados de altura.

2 Fez também o mar de fundição, de dez côvados de uma borda até à outra, redondo, e de cinco côvados de alto;

14 Mandou fazer a o Véu Sagrado, uma cortina pesada, confeccionada em tecido azul, púrpura roxo, vermelho escarlate e linho fino, toda bordada com figuras de querubins.

15 Ergueu na frente do templo duas colunas que, juntas, tinham cerca de dezesseis metros, cada uma tendo em cima um capitel com dois metros e vinte e cinco centímetros.

16 Da mesma forma fez guirlandas, correntes, para o Debir, o santuário interior, e mandou que fossem fixadas no alto das colunas, e também mandou esculpir cem grandes romãs para adornar as guirlandas.

17 Em seguida levantou as colunas na frente do templo, uma ao sul, outra ao norte; à que se ergueu à direita, na parte sul deu-lhe o nome de Iahin, isto é, Ele firma. E à que ficava à esquerda, ao norte chamou Bôaz, isto é, nEle há o poder.

2 Crônicas 4

O altar e o mar de bronze

1 Salomão, também mandou construir um altar de bronze de nove metros de comprimento, nove metros de largura e quatro metros e meio de altura.

2 E fez o Mar de fundição, uma piscina de metal fundido, redonda, medindo quatro metros e meio de diâmetro e dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. Foi

14Na entrada do lugar santíssimo, colocou uma cortina de linho fino, enfeitada com fio azul, púrpura e vermelho, e bordada com figuras de querubins.

15Para a frente do templo, fez duas colunas, cada uma com 8,1 metros de altura e com um capitel de 2,25 metros de altura.

16Fez conjuntos de correntes entrelaçadas e os colocou para enfeitar o alto das colunas. Também fez cem romãs decorativas e as prendeu às correntes.

17Depois, levantou as duas colunas na frente do templo, uma ao sul da entrada e outra ao norte. Chamou a coluna ao sul de Jaquim, e a coluna ao norte, de Boaz.

2 Crônicas 4

A mobília do templo

1Salomão também fez um altar de bronze com 9 metros de comprimento, 9 metros de largura e 4,5 metros de altura.

2Depois, fundiu um grande tanque redondo, chamado Mar. O tanque media 4,5 metros de uma borda à outra, 2,25

14Ele fez o véu de tecido azul, roxo, vermelho e linho fino, com querubins desenhados nele.

15Fez na frente do templo duas colunas, que, juntas, tinham dezesseis metros, cada uma tendo em cima um capitel com dois metros e vinte e cinco centímetros.

16Fez correntes entrelaçadas e colocou-as no alto das colunas. Fez também cem romãs, colocando-as nas correntes.

17Depois levantou as colunas na frente do templo, uma ao sul, outra ao norte; à que ficava ao sul deu o nome de Jaquim e à que ficava ao norte, Boaz.

2 Crônicas 4

Os Utensílios do Templo

1Salomão também mandou fazer um altar de bronze de nove metros de comprimento, nove metros de largura e quatro metros e meio de altura.

2Fez o tanque de metal fundido, redondo, medindo quatro metros e meio de diâmetro e dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. Era preciso um fio

trinta côvados era a medida de sua circunferência.

3 Por baixo da sua borda, em redor, havia figuras de colocíntidas, dez em cada côvado; estavam em duas fileiras, fundidas quando se fundiu o mar.

4 Assentava-se o mar sobre doze bois; três olhavam para o norte, três, para o ocidente, três, para o sul, e três, para o oriente; o mar apoiava-se sobre eles, cujas partes posteriores convergiam para dentro.

5 A grossura dele era de quatro dedos, a sua borda, como borda de copo, como flor de lírios; comportava três mil batos.

Outros utensílios para o templo
1 Reis 7.27-50

6 Também fez dez pias e pôs cinco à direita e cinco, à esquerda, para lavarem nelas o que pertencia ao holocausto; o mar, porém, era para que os sacerdotes se lavassem nele.

7 Fez também dez candeeiros de ouro, segundo fora ordenado, e os pôs no templo, cinco à direita e cinco à esquerda.

8 Também fez dez mesas e as pôs no templo, cinco à direita e cinco à esquerda; também fez cem bacias de ouro.

cingia-o em roda um cordão de trinta côvados.

3 E por baixo dele havia figuras de bois, que ao redor o cingiam, e por dez côvados cercavam aquele mar ao redor; e tinha duas carreiras de bois, fundidos na sua fundição.

4 E estava sobre doze bois; três que olhavam para o norte, e três que olhavam para o ocidente, e três que olhavam para o sul, e três que olhavam para o oriente; e o mar estava posto sobre eles, e as suas partes posteriores estavam para a banda de dentro.

5 E tinha um palmo de grossura, e a sua borda foi feita como a borda de um copo ou como uma flor-de-lis, da capacidade de três mil batos.

6 Também fez dez pias e pôs cinco à direita e cinco à esquerda, para lavarem nelas; o que pertencia ao holocausto o lavavam nelas; porém o mar era para que os sacerdotes se lavassem nele.

7 Fez também dez castiçais de ouro, segundo a sua forma, e pô-los no templo, cinco à direita, e cinco à esquerda.

8 Também fez dez mesas e pô-las no templo, cinco à direita, e cinco à esquerda; também fez cem bacias de ouro.

necessário usar um fio de treze metros e meio para medir a sua circunferência.

3 Ao redor da borda de fora desse tanque de metal, que media treze metros e meio, havia duas carreiras de figuras de touros de bronze, que tinham sido fundidas todas em um só peça junto com o tanque.

4 O Mar de fundição se apoiava sobre as costas das doze obras de arte em forma de touros de bronze que olhavam para fora: três voltados para o Norte, três para o Oeste, três para o Sul e três para o Leste. O tanque estava fixado sobre os touros, cujas pernas traseiras estavam todas voltadas para dentro.

5 A espessura do Mar de fundição era de quatro dedos, e sua borda era como a borda de um cálice, como uma flor de lírio. Sua capacidade era de sessenta mil litros.

6 Fez também dez pias e colocou cinco à direita e cinco à esquerda, para lavar tudo o que pertencia ao sacrifício. Porém o tanque era usado para os sacerdotes se banharem.

7 Produziu dez candelabros de ouro, seguindo o que havia sido orientado a respeito deles, e os depositou no templo, cinco à direita e cinco à esquerda.

8 Também construiu dez mesas e as colocou no templo, cinco à direita, no lado

metros de profundidade e 13,5 metros de circunferência.

3 Logo abaixo da borda, tinha ao seu redor duas fileiras de figuras semelhantes a touros. Havia cerca de vinte figuras por metro em toda a circunferência, formando uma única peça de fundição com o tanque.

4 O tanque ficava apoiado sobre doze touros, todos voltados para fora: três voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste.

5 As paredes do tanque tinham oito centímetros de espessura, e sua borda se projetava para fora como uma taça, semelhante a um lírio. Tinha capacidade para cerca de sessenta mil litros de água.

6 Fez também dez pias menores para lavar os utensílios para os holocaustos. Colocou cinco do lado sul e cinco do lado norte. Os sacerdotes, porém, se lavavam no tanque chamado Mar.

7 Fez dez candelabros de ouro, de acordo com as especificações que havia recebido, e os colocou no templo, cinco do lado sul e cinco do lado norte.

8 Fez dez mesas e as colocou no templo, cinco do lado sul e cinco do lado norte. Também fez cem bacias de ouro.

de treze metros e meio para medir a sua circunferência.

3 Abaixo da borda e ao seu redor havia figuras de touro, de cinco em cinco centímetros. Os touros foram fundidos em duas fileiras e numa só peça com o tanque.

4 O tanque ficava sobre doze touros, três voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste. Ficava em cima deles, e as pernas traseiras dos touros eram voltadas para o centro.

5 A espessura do tanque era de quatro dedos, e sua borda era como a borda de um cálice, como uma flor de lírio. Sua capacidade era de sessenta mil litros.

6 Fez dez pias, colocando cinco no lado sul e cinco no lado norte. Nelas era lavado tudo o que era usado nos holocaustos, enquanto que o tanque servia para os sacerdotes se lavarem.

7 Fez dez candelabros de ouro, de acordo com as especificações, e os colocou no templo, cinco no lado sul e cinco no lado norte.

8 Fez dez mesas e as colocou no templo, cinco no lado sul e cinco no lado norte.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		Sul e cinco à esquerda, no lado Norte; e fez ainda cem bacias de ouro para aspersão.		Também fez cem bacias de ouro para aspersão.
9 Fez mais o pátio dos sacerdotes e o pátio grande, como também as portas deles, as quais cobriu de bronze.	9 Fez mais o pátio dos sacerdotes e o pátio grande, como também as portadas para o pátio, e as suas portas cobriu de cobre.	9 Edificou ainda o pátio dos sacerdotes, e o pátio grande, e as respectivas portas revestidas de bronze.	9Depois, construiu o pátio dos sacerdotes e o grande pátio externo. Fez portas para as entradas dos pátios e as revestiu com bronze.	9Fez ainda o pátio dos sacerdotes e o pátio principal com suas portas e revestiu de bronze as suas portas.
10 E o mar pôs ao lado direito, para o lado sudeste.	10 E o mar pôs ao lado direito, para a banda do oriente, para o sudeste.	10 E pôs o tanque no lado Sul, à direita, no canto sudeste do templo.	10O grande tanque de bronze chamado Mar foi colocado perto do canto sudeste do templo.	10Pôs o tanque no lado sul, no canto sudeste do templo.
11 Depois, fez Hirão as panelas, e as pás, e as bacias. Assim, terminou ele de fazer a obra para o rei Salomão, para a Casa de Deus:	11 Também Hirão fez as caldeiras, e as pás, e as bacias; assim, acabou Hirão de fazer a obra que fazia para o rei Salomão, na Casa de Deus:	11 Finalmente, Hurão-Abi fabricou os jarros, as pás e as bacias para aspersão. E assim, completou toda a obra que fora colocada em suas mãos pelo rei Salomão, para a Casa de Deus:	11Hurão-Abi também fez as bacias, pás e tigelas necessárias. Assim, Hurão-Abi terminou tudo que o rei Salomão havia ordenado que ele fizesse para o templo de Deus:	11Também fez os jarros, as pás e as bacias para aspersão. Hurão-Abi terminou assim o trabalho de que fora encarregado pelo rei Salomão no templo de Deus:
12 as duas colunas, os dois globos e os dois capitéis que estavam no alto das duas colunas; as duas redes, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam no alto das colunas;	12 as duas colunas, e os globos, e os dois capitéis sobre as cabeças das colunas, e as duas redes, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam sobre a cabeça das colunas;	12 As duas colunas; os dois capitéis em forma de taça no alto das colunas; os dois conjuntos de correntes que adornavam os dois capitéis;	12as duas colunas; os dois capitéis em forma de taça no alto das colunas; os dois conjuntos de correntes entrelaçadas que enfeitavam os capitéis;	12As duas colunas; os dois capitéis em forma de taça no alto das colunas; os dois conjuntos de correntes que decoravam os dois capitéis;
13 as quatrocentas romãs para as duas redes, isto é, duas fileiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam no alto das colunas.	13 e as quatrocentas romãs para as duas redes: duas carreiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam em cima das colunas.	13 as quatrocentas figuras de romãs para os dois conjuntos de correntes, sendo duas fileiras de romãs para cada conjunto;	13as quatrocentas romãs penduradas nas correntes dos capitéis (duas fileiras de romãs para cada conjunto de correntes que enfeitavam os capitéis no alto das colunas);	13as quatrocentas romãs para os dois conjuntos de correntes, sendo duas fileiras de romãs para cada conjunto;
14 Fez também os suportes e as pias sobre eles,	14 Também fez as bases e as pias pôs sobre as bases;	14 os dez carrinhos com suas dez pias;	14as bases móveis para levar água com as pias;	14os dez carrinhos com as suas dez pias;
15 o mar com os doze bois por baixo.	15 o mar e os doze bois, debaixo dele.	15 o Mar, como era chamado o tanque-piscina, e as doze esculturas de touros que o sustentavam em seus lombos;	15o Mar e os doze bois debaixo dele;	15o tanque e os doze touros debaixo dele;
16 Também as panelas, as pás, os garfos e todos os utensílios fez Hirão-Abi para o rei Salomão, para a Casa do SENHOR, de bronze purificado.	16 Semelhantemente os potes, e as pás, e os garfos, e todos os seus utensílios fez Hirão- Abi ao rei Salomão, para a Casa do Senhor, de cobre purificado.	16 os jarros, as pás, os garfos de carne e todos os utensílios afins. Todos esses objetos fabricados por Hurão-Abi para o tempo do SENHOR, sob as ordens do rei Salomão, eram de bronze polido.	16os baldes das cinzas, as pás, os garfos de carne e os demais utensílios. Hurão-Abi fez todos esses utensílios de bronze polido para o templo do Senhor, conforme as instruções do rei Salomão.	16os jarros, as pás, os garfos de carne e todos os utensílios afins. Todos esses utensílios que Hurão-Abi fez para o templo do Senhor, a pedido do rei Salomão, eram de bronze polido.

17 Na planície do Jordão, o rei os fez fundir em terra barrenta, entre Sucote e Zereda.

18 Fez Salomão todos estes objetos em grande abundância, não se verificando o peso do seu bronze.

19 Também fez Salomão todos os utensílios do Santo Lugar de Deus: o altar de ouro e as mesas, sobre as quais estavam os pães da proposição;

20 e os candeeiros com as suas lâmpadas de ouro puro, para as acenderem, segundo o costume, perante o Santo dos Santos.

21 As flores, as lâmpadas e as tenazes eram do mais fino ouro,

22 como também as espevitadeiras, as bacias, as taças e os incensários, de ouro finíssimo; quanto à entrada da casa, as suas portas de dentro do Santo dos Santos e as portas do Santo Lugar do templo eram de ouro.

17 Na campina do Jordão, os fundiu o rei na terra argilosa, entre Sucote e Zereda.

18 E fez Salomão todos esses objetos em grande abundância, porque o peso do cobre se não esquadrinhava.

19 Fez também Salomão todos os utensílios que eram para a Casa de Deus: o altar de ouro e as mesas, sobre as quais estavam os pães da proposição;

20 e os castiçais com as suas lâmpadas de ouro finíssimo, para as acenderem segundo o costume, perante o oráculo.

21 E as flores, e as lâmpadas, e os espevitadores eram de ouro, do mais perfeito ouro;

22 como também os garfos, e as bacias, e as taças, e os incensários, de ouro finíssimo; quanto à entrada da casa, as suas portas de dentro da Santidade das Santidades e as portas da casa do templo eram de ouro.

17 Foi na planície do Jordão, entre Sucote e Zeredá, que o rei os mandou fundir, em moldes de barro.

18 Salomão orientou seus obreiros para que fossem fabricados todos esses utensílios e em grande quantidade, de modo que nem se podia calcular o total do peso do bronze usado.

19 Assim Salomão fez todos os objetos para a Casa de Deus, o altar de ouro, as mesas para os pães proposição, isto é, consagrados,

20 os candelabros de ouro puro com as suas respectivas lâmpadas, para queimarem diante do Debir, isto é, a fim de iluminarem a entrada do Santo dos Santos, conforme tudo quanto fora projetado;

21 as flores, as lâmpadas e as tenazes, de ouro puríssimo,

22 como também os cortadores de pavio, as bacias para aspersão, as colheres e os incensários, de ouro puro. No caso da entrada do templo, tanto as portas internas do Debir, o Santo dos Santos, como as portas do Hekal, átrio principal, o salão maior do templo, eram de ouro.

17O rei ordenou que fossem fundidos em moldes de barro no vale do Jordão, entre Sucote e Zaretã.

18Salomão usou uma quantidade tão grande de bronze que seu peso não pôde ser medido.

19Salomão também fez toda a mobília para o templo de Deus: o altar de ouro; as mesas para os pães da presença;

20os candelabros e suas lâmpadas de ouro maciço, para serem acesas diante do lugar santíssimo, conforme determinado;

21os enfeites de flores, as lâmpadas e as tenazes, todos do ouro mais puro;

22os cortadores de pavio, as tigelas, as colheres e os incensários, todos de ouro maciço; as dobradiças das portas de entrada do lugar santíssimo e do salão principal do templo, revestidas com ouro.

17Foi na planície do Jordão, entre Sucote e Zeredá, que o rei os mandou fundir, em moldes de barro.

18Salomão os fez em tão grande quantidade que não se pôde determinar o peso do bronze utilizado.

19Além desses, Salomão mandou fazer também todos estes outros utensílios para o templo de Deus: O altar de ouro; as mesas sobre as quais ficavam os pães da Presença;

20os candelabros de ouro puro com suas lâmpadas, para alumiarem diante do santuário interno, conforme determinado;

21as flores, as lâmpadas e as tenazes de ouro maciço;

22os cortadores de pavio, as bacias para aspersão, as tigelas, os incensários de ouro puro e as portas de ouro do templo: tanto as portas da sala interna, o Lugar Santíssimo, quanto as portas do átrio principal.

2 Crônicas 5

As dádivas de Davi colocadas no templo

1 Reis 7.51

1 Assim, se acabou toda a obra que fez o rei Salomão para a Casa do SENHOR; então, trouxe Salomão as coisas que Davi,

2 Crônicas 5

1 Assim, se acabou toda a obra que Salomão fez para a Casa do Senhor; então, trouxe Salomão as coisas consagradas de

2 Crônicas 5

1 Deste modo se concluiu toda a obra que Salomão fez para a Casa de *Yahweh*, o templo do SENHOR; e Salomão mandou

2 Crônicas 5

1Assim, o rei Salomão concluiu toda a sua obra no templo do Senhor. Então trouxe todos os presentes que seu pai, Davi, havia

2 Crônicas 5

1Terminada toda a obra que Salomão havia realizado para o templo do Senhor, ele trouxe as coisas que seu pai, Davi,

seu pai, havia dedicado; a prata, o ouro e os utensílios, ele os pôs entre os tesouros da Casa de Deus.

Salomão traz para o templo a arca
1 Reis 8.1-11

2 Congregou Salomão os anciãos de Israel e todos os cabeças das tribos, os príncipes das famílias dos israelitas, em Jerusalém, para fazerem subir a arca da Aliança do SENHOR, da Cidade de Davi, que é Sião, para o templo.

3 Todos os homens de Israel se congregaram junto ao rei, na ocasião da festa, que foi no sétimo mês.

4 Vieram todos os anciãos de Israel, e os levitas tomaram a arca

5 e a levaram para cima, com a tenda da congregação, e também os utensílios sagrados que nela havia; os levitas-sacerdotes é que os fizeram subir.

6 O rei Salomão e toda a congregação de Israel, que se reunira a ele, estavam diante da arca, sacrificando ovelhas e bois, que, de tão numerosos, não se podiam contar.

7 Puseram os sacerdotes a arca da Aliança do SENHOR no seu lugar, no santuário mais interior do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins.

Davi, seu pai; a prata, e o ouro, e todos os utensílios, e pô-los entre os tesouros da Casa de Deus.

A arca é levada para o santuário do templo

2 Então, Salomão convocou em Jerusalém os anciãos de Israel e todos os chefes das tribos, os príncipes dos pais entre os filhos de Israel, para fazerem subir a arca do concerto do Senhor, da Cidade de Davi, que é Sião, para o templo.

3 E todos os homens de Israel se congregaram ao rei na festa, que foi no sétimo mês.

4 E vieram todos os anciãos de Israel, e os levitas levantaram a arca

5 e a fizeram subir, com a tenda da congregação, com todos os utensílios sagrados que estavam na tenda; os sacerdotes e os levitas é que os fizeram subir.

6 Então, o rei Salomão e toda a congregação de Israel, que se tinha congregado com ele, diante da arca, sacrificaram carneiros e bois, que se não podiam contar, nem numerar, por causa da sua multidão.

7 Assim, trouxeram os sacerdotes a arca do concerto do Senhor ao seu lugar, ao oráculo da casa, à Santidade das

trazer tudo quanto seu pai Davi havia consagrado, isto é, todos os objetos de ouro, prata e todos os utensílios sagrados, e depositou-os no tesouro do templo de Deus.

A arca é levada para o santuário do templo

2 Então Salomão congregou os anciãos, as autoridades de Israel, e todos os líderes das tribos e os príncipes das famílias dos Filhos de Israel, para fazer subir da Cidade de Davi, que é Sião, a Arca da Aliança de *Yahweh*.

3 E todos os homens de Israel juntaram-se em comunhão ao rei por ocasião da festa, no sétimo mês.

4 Depois que todas as autoridades de Israel chegaram, os levitas transportaram a Arca;

5 e a conduziram juntamente com toda a Tenda do Encontro e seus utensílios sagrados. Foram os sacerdotes levitas que levaram tudo.

6 O rei Salomão e toda a comunidade de Israel, que se havia congregado a ele perante a Arca, sacrificaram tantas ovelhas e bois que nem era possível contar.

7 Assim os sacerdotes trouxeram a Arca da Aliança de *Yahweh* para o seu lugar, ao Debir, o santuário interior do templo, a saber, ao Santo dos Santos, o lugar

consagrado — a prata, o ouro e os diversos objetos — e os guardou na tesouraria do templo de Deus.

O transporte da arca para o templo

2Em seguida, Salomão mandou chamar a Jerusalém todas as autoridades de Israel e todos os líderes das tribos, os chefes das famílias israelitas. Eles levariam a arca da aliança do Senhor do lugar onde estava, na Cidade de Davi, também conhecida como Sião, para o templo.

3Todos os homens de Israel se reuniram diante do rei durante a Festa das Cabanas, celebrada anualmente no sétimo mês.

4Quando todos os líderes de Israel chegaram, os levitas ergueram a arca.

5Os sacerdotes e os levitas levaram a arca do Senhor, junto com a tenda do encontro e todos os seus utensílios sagrados.

6Ali, diante da arca, o rei Salomão e toda a comunidade de Israel ofereceram tantos sacrifícios de ovelhas e bois que não puderam ser contados.

7Então os sacerdotes levaram a arca da aliança do Senhor para o santuário interno do templo, o lugar santíssimo, e a colocaram sob as asas dos querubins.

tinha consagrado e as colocou junto com os tesouros do templo de Deus: a prata, o ouro e todos os utensílios.

O Transporte da Arca para o Templo

2Então Salomão reuniu em Jerusalém as autoridades de Israel e todos os líderes das tribos e os chefes das famílias israelitas, para levarem de Sião, a Cidade de Davi, a arca da aliança do Senhor.

3E todos os homens de Israel uniram-se ao rei por ocasião da festa, no sétimo mês.

4Quando todas as autoridades de Israel chegaram, os levitas pegaram a arca

5e a levaram com a Tenda do Encontro e com todos os seus utensílios sagrados. Foram os sacerdotes levitas que levaram tudo.

6O rei Salomão e toda a comunidade de Israel que se havia reunido a ele diante da arca sacrificaram tantas ovelhas e bois que nem era possível contar.

7Os sacerdotes levaram a arca da aliança do Senhor para o seu lugar no santuário interno do templo, no Lugar Santíssimo, e

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	Santidades, até debaixo das asas dos querubins.	santíssimo, debaixo das asas dos querubins.		a colocaram debaixo das asas dos querubins.
8 (Pois os querubins estendiam as asas sobre o lugar da arca e, do alto, cobriam a arca e os seus varais.	8 (Porque os querubins estendiam ambas as asas sobre o lugar da arca e os querubins, por cima, cobriam a arca e os seus varais.	8 Os querubins estendiam as asas sobre o lugar da Arca, cobrindo a Arca e as varas utilizadas para o transporte.	8Os querubins tinham as asas abertas sobre a arca, e elas cobriam a arca e as varas usadas para transportá-la.	8Os querubins tinham suas asas estendidas sobre o lugar da arca e cobriam a arca e as varas utilizadas para o transporte.
9 Os varais sobressaíam tanto, que suas pontas eram vistas do Santo Lugar, defronte do Santo dos Santos, porém de fora não se viam.	9 Então, os varais sobressaíram, para que as pontas dos varais da arca se vissem perante o oráculo, mas não se vissem de fora; e os varais estão ali até ao dia de hoje.)	9 Essas varas eram tão longas que as pontas se estendiam para fora da Arca e podiam ser vistas da parte da frente do santuário interno, mas não de fora dele; e elas permanecem lá até nossos dias.	9Essas varas eram tão compridas que suas pontas podiam ser vistas do lugar santo, diante do lugar santíssimo, mas não de fora; e estão ali até hoje.	9Essas varas eram tão compridas que as suas pontas se estendiam para fora da arca e podiam ser vistas da parte da frente do santuário interno, mas não de fora dele; e elas estão lá até hoje.
10 Aí estão os varais até ao dia de hoje.) Nada havia na arca senão as duas tábuas que Moisés ali pusera junto a Horebe, quando o SENHOR fez aliança com os filhos de Israel, ao saírem do Egito.	10 Na arca, não havia senão somente as duas tábuas que Moisés tinha posto junto a Horebe, quando o Senhor fez concerto com os filhos de Israel, saindo eles do Egito.	10 No interior da Arca havia exclusivamente as duas Tábuas que Moisés tinha depositado quando estava em Horebe, onde *Yahweh* firmou uma Aliança com os israelitas depois que abandonaram o Egito.	10Na arca havia só as duas tábuas de pedra que Moisés tinha colocado dentro dela no monte Sinai, onde o Senhor fez uma aliança com os israelitas depois que eles saíram da terra do Egito.	10Na arca havia só as duas tábuas que Moisés tinha colocado quando estava em Horebe, onde o Senhor fez uma aliança com os israelitas depois que saíram do Egito.
11 Quando saíram os sacerdotes do santuário (porque todos os sacerdotes, que estavam presentes, se santificaram, sem respeitarem os seus turnos);	11 E sucedeu que, saindo os sacerdotes do santuário (porque todos os sacerdotes, que se acharam, se santificaram, sem guardarem as suas turmas),	11 Ora, quando os sacerdotes saíram do Lugar Santo, e, de fato, todos haviam se consagrado, não importando a divisão ou a classe de seus grupos,	11Então os sacerdotes saíram do lugar santo. Todos eles haviam se purificado, estivessem ou não de serviço naquele dia.	11Os sacerdotes saíram do Lugar Santo. Todos eles haviam se consagrado, não importando a divisão a que pertenciam.
12 e quando todos os levitas que eram cantores, isto é, Asafe, Hemã, Jedutum e os filhos e irmãos deles, vestidos de linho fino, estavam de pé, para o oriente do altar, com címbalos, alaúdes e harpas, e com eles até cento e vinte sacerdotes, que tocavam as trombetas;	12 e quando os levitas, cantores de todos eles, isto é, Asafe, Hemã, Jedutum, seus filhos e seus irmãos, vestidos de linho fino, com címbalos, e com alaúdes e com harpas, estavam em pé para o oriente do altar, e com eles até cento e vinte sacerdotes, que tocavam as trombetas,	12 os levitas músicos e cantores, todos eles, isto é, Asafe, Hemã, Jedutum e os filhos e parentes deles, vestidos de linho fino, com címbalos, com alaúdes e com harpas, também estavam em pé ao lado oriental do altar, e juntamente com eles cento e vinte sacerdotes, que tocavam as trombetas;	12E os levitas que eram músicos — Asafe, Hemã, Jedutum, e todos os seus filhos e parentes — vestiam roupas de linho fino e estavam em pé do lado leste do altar, tocando címbalos, liras e harpas. Cento e vinte sacerdotes tocando trombetas os acompanhavam.	12E todos os levitas que eram músicos — Asafe, Hemã, Jedutum e os filhos e parentes deles — ficaram a leste do altar, vestidos de linho fino, tocando címbalos, harpas e liras, e os acompanhavam cento e vinte sacerdotes tocando cornetas.
13 e quando em uníssono, a um tempo, tocaram as trombetas e cantaram para se fazerem ouvir, para louvarem o SENHOR e render-lhe graças; e quando levantaram eles a voz com trombetas, címbalos e outros instrumentos músicos para	13 e quando eles uniformemente tocavam as trombetas e cantavam para fazerem ouvir uma só voz, bendizendo e louvando ao Senhor, e quando levantavam eles a voz com trombetas, e címbalos, e outros instrumentos músicos, para bendizerem	13 Os que entoavam as trombetas e os cantores, louvaram e agradeceram a *Yahweh* a uma só voz. Ao som de cornetas, címbalos e outros instrumentos, ergueram suas vozes em uníssono ao SENHOR e cantaram: “Porque ele é bom, o seu amor	13Os que tocavam trombetas e os cantores, em uníssono, louvaram e agradeceram ao Senhor. Acompanhados de trombetas, címbalos e outros instrumentos, levantaram as vozes e louvaram o Senhor com estas palavras: “Ele é bom!	13Os que tocavam cornetas e os cantores, em uníssono, louvaram e agradeceram ao Senhor. Ao som de cornetas, címbalos e outros instrumentos, levantaram suas vozes em louvor ao Senhor e cantaram: “Ele é bom; o seu amor dura para sempre”.

louvarem o SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre, então, sucedeu que a casa, a saber, a Casa do SENHOR, se encheu de uma nuvem;

14 de maneira que os sacerdotes não podiam estar ali para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do SENHOR encheu a Casa de Deus.

2 Crônicas 6

Salomão fala ao povo

1 Reis 8.12-21

1 Então, disse Salomão: O SENHOR declarou que habitaria em nuvem espessa!

2 Edifiquei uma casa para tua morada, lugar para a tua eterna habitação.

3 Voltou, então, o rei o rosto, e abençoou a toda a congregação de Israel, enquanto ela se mantinha em pé,

4 e disse: Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que falou pessoalmente a Davi, meu pai, e pelo seu poder o cumpriu, dizendo:

5 Desde o dia em que eu tirei o meu povo da terra do Egito, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel, para edificar uma casa a fim de ali estabelecer o meu nome; nem escolhi homem algum para chefe do meu povo de Israel.

ao Senhor, porque era bom, porque a sua benignidade durava para sempre, então, a casa se encheu de uma nuvem, a saber, a Casa do Senhor;

14 e não podiam os sacerdotes ter-se em pé, para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do Senhor encheu a Casa de Deus.

2 Crônicas 6

Salomão abençoa o povo e dá graças ao Deus de Israel

1 Então, disse Salomão: O Senhor tem dito que habitaria nas trevas.

2 E eu te tenho edificado uma casa para morada e um lugar para a tua eterna habitação.

3 Então, o rei virou o rosto e abençoou a toda a congregação de Israel, e toda a congregação de Israel estava em pé.

4 E ele disse: Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que falou pela sua boca a Davi, meu pai, e, pelas suas mãos, o cumpriu, dizendo:

5 Desde o dia em que tirei o meu povo da terra do Egito, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel, para edificar nela uma casa em que estivesse o meu nome; nem escolhi homem algum para ser chefe do meu povo de Israel.

dura para sempre!" Em seguida, toda a Casa se encheu da Nuvem de Glória de *Yahweh*,

14 de tal maneira, que os sacerdotes não conseguiam permanecer em pé para dar sequência ao serviço religioso, porquanto a glória do SENHOR tomou todo o templo de Deus.

2 Crônicas 6

Salomão abençoa o povo e dá graças ao Deus de Israel

1 Então Salomão tomou a palavra e exclamou: "*Yahweh* advertiu que habitaria uma Nuvem obscura!

2 Eu, de fato, construí um templo para tua morada, um lugar de honra para tua eterna habitação!"

3 Em seguida o rei virou-se e abençoou toda a congregação de Israel, que ali estava reunida e se colocou em pé.

4 E Salomão bradou: "Bendito seja *Yahweh*, o SENHOR, Deus de Israel, que cumpriu pelas suas poderosas mãos tudo quanto prometera com sua própria boca a meu pai Davi, quando lhe afirmou:

5 'Desde o dia em que tirei o meu povo da terra do Egito, não escolhi cidade alguma, de todas as tribos de Israel, para nela edificar um templo para o meu Nome, nem escolhi homem algum para ser líder do meu povo Israel;

Seu amor dura para sempre!". Nesse momento, uma densa nuvem encheu o templo do Senhor.

14Com isso, os sacerdotes não puderam dar continuidade a seus serviços, pois a presença gloriosa do Senhor encheu o templo de Deus.

2 Crônicas 6

Salomão louva o Senhor

1Então Salomão orou: "Ó Senhor, tu disseste que habitarias numa densa nuvem.

2Agora, construí para ti um templo majestoso, um lugar para habitares para sempre!".

3Então o rei se voltou para toda a comunidade de Israel que estava em pé diante dele e abençoou o povo.

4Em seguida, orou: "Louvado seja o Senhor, o Deus de Israel, que cumpriu o que prometeu a meu pai, Davi, pois lhe disse:

5'Desde o dia em que tirei meu povo da terra do Egito, não escolhi nenhuma cidade das tribos de Israel como lugar onde deveria ser construído um templo em honra ao meu nome. Também não escolhi um líder para meu povo, Israel.

Então uma nuvem encheu o templo do Senhor,

14de forma que os sacerdotes não podiam desempenhar o seu serviço, pois a glória do Senhor encheu o templo de Deus.

2 Crônicas 6

1E Salomão exclamou: "O Senhor disse que habitaria numa nuvem escura!

2Na realidade construí para ti um templo magnífico, um lugar para nele habitares para sempre!"

3Depois o rei virou-se e abençoou toda a assembleia de Israel, que estava ali em pé.

4E disse: "Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, que por suas mãos cumpriu o que prometeu com sua própria boca a meu pai, Davi, quando lhe disse:

5'Desde o dia em que tirei meu povo do Egito, não escolhi nenhuma cidade das tribos de Israel para nela construir um templo em honra ao meu nome, nem escolhi ninguém para ser o líder de Israel, o meu povo.

6 Mas escolhi Jerusalém para que ali seja estabelecido o meu nome e escolhi a Davi para chefe do meu povo de Israel.

7 Também Davi, meu pai, propusera em seu coração o edificar uma casa ao nome do SENHOR, o Deus de Israel.

8 Porém o SENHOR disse a Davi, meu pai: Já que desejaste edificar uma casa ao meu nome, bem fizeste em o resolver em teu coração.

9 Todavia, tu não edificarás a casa; porém teu filho, que descenderá de ti, ele a edificará ao meu nome.

10 Assim, cumpriu o SENHOR a sua palavra que tinha dito, pois me levantei em lugar de Davi, meu pai, e me assentei no trono de Israel, como prometera o SENHOR; e edifiquei a casa ao nome do SENHOR, o Deus de Israel.

11 Nela pus a arca em que estão as tábuas da aliança que o SENHOR fez com os filhos de Israel.

Salomão ora a Deus
1 Reis 8.22-53

12 Pôs-se Salomão diante do altar do SENHOR, na presença de toda a congregação de Israel, e estendeu as mãos.

6 Porém escolhi Jerusalém para que ali estivesse o meu nome; e escolhi Davi, para que tivesse cargo do meu povo de Israel.

7 Também Davi, meu pai, teve no seu coração o edificar uma casa ao nome do Senhor, Deus de Israel.

8 Porém o Senhor disse a Davi, meu pai: Porquanto tiveste no teu coração o edificar uma casa ao meu nome, bem fizeste, de ter isso no teu coração.

9 Contudo, tu não edificarás a casa; mas teu filho, que há de descender de ti, esse edificará a casa ao meu nome.

10 Assim, confirmou o Senhor a sua palavra que ele falou; porque eu me levantei em lugar de Davi, meu pai, e me assentei sobre o trono de Israel, como o Senhor disse, e edifiquei a casa ao nome do Senhor, Deus de Israel.

11 E pus nela a arca em que está o concerto que o Senhor fez com os filhos de Israel.

A oração de Salomão

12 E pôs-se em pé perante o altar do Senhor, defronte de toda a congregação de Israel, e estendeu as mãos.

6 mas escolhi Jerusalém para que o meu Nome permanecesse ali e escolhi Davi para governar sobre o meu povo Israel'

7 Meu pai Davi tinha no coração e na alma o objetivo de construir um templo em homenagem a *Yahweh*, o Nome do SENHOR, o Deus de Israel.

8 Mas *Yahweh* lhe advertiu: 'Fizeste bem em alimentar em teu coração o propósito de construir uma Casa para a habitação do meu Nome.

9 Contudo, tu não erguerás um templo, mas sim teu filho, que descenderá de ti, esse sim, edificará uma Casa ao meu Nome!'

10 Assim o SENHOR cumpriu a sua Palavra. Sou o sucessor de meu pai Davi, e agora ocupo o trono de Israel, como *Yahweh* havia prometido, e construí o templo em honra a *Yahweh*, o Nome do SENHOR, o Deus de Israel.

11 Depositei em sua Casa a Arca da Aliança, na qual estão guardadas as Tábuas da Aliança do SENHOR, aliança que ele mesmo estabeleceu com todos os filhos de Israel!"

A oração de Salomão

12 Em seguida, o rei Salomão postou-se diante do altar de *Yahweh*, em frente de toda a assembleia de Israel, e estendeu as mãos.

6Agora, porém, escolhi Jerusalém como lugar para que meu nome seja honrado, e escolhi Davi para reinar sobre Israel, meu povo'".

7Salomão disse: "Meu pai, Davi, queria construir este templo em honra ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

8Mas o Senhor lhe disse: 'Sua intenção de construir um templo em honra ao meu nome é boa,

9mas essa tarefa não caberá a você. Um de seus filhos construirá o templo em honra ao meu nome'.

10"O Senhor cumpriu sua promessa, pois eu sou o sucessor de meu pai, Davi, e agora ocupo o trono de Israel, como o Senhor havia prometido. Construí este templo em honra ao nome do Senhor, o Deus de Israel,

11e coloquei nele a arca que contém a aliança que o Senhor fez com os israelitas".

Oração de dedicação do templo

12Então Salomão se pôs diante do altar do Senhor, na presença de toda a comunidade de Israel, e levantou as mãos para orar.

6Mas, agora, escolhi Jerusalém para o meu nome ali estar e escolhi Davi para governar Israel, o meu povo'.

7"Meu pai, Davi, tinha no coração o propósito de construir um templo em honra ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

8Mas o Senhor lhe disse: 'Você fez bem em ter no coração o plano de construir um templo em honra ao meu nome;

9no entanto, não será você que o construirá, mas o seu filho, que procederá de você; ele construirá o templo em honra ao meu nome'.

10"E o Senhor cumpriu a sua promessa. Sou o sucessor de meu pai, Davi, e agora ocupo o trono de Israel, como o Senhor tinha prometido, e construí o templo em honra ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

11Coloquei nele a arca, na qual estão as tábuas da aliança do Senhor, aliança que ele fez com os israelitas".

A Oração de Dedicação

12Depois Salomão colocou-se diante do altar do Senhor, e de toda a assembleia de Israel, e levantou as mãos para orar.

13 Porque Salomão tinha feito uma tribuna de bronze, de cinco côvados de comprimento, cinco de largura e três de altura, e a pusera no meio do pátio; pôs-se em pé sobre ela, ajoelhou-se em presença de toda a congregação de Israel, estendeu as mãos para o céu

13 Porque Salomão tinha feito uma base de metal, de cinco côvados de comprimento, e de cinco côvados de largura, e de três côvados de altura, e a tinha posto no meio do pátio; e pôs-se nela em pé, e ajoelhou-se em presença de toda a congregação de Israel, e estendeu as mãos para o céu,

13 Ora, Salomão mandara construir uma plataforma de bronze, medindo dois metros e vinte e cinco centímetros de comprimento e de largura, por um metro e trinta e cinco centímetros de altura, posicionada no centro do pátio externo. O rei subiu na plataforma e prostrou-se de joelhos diante de toda a comunidade israelita. Ergueu as mãos em direção aos céus,

13Ele havia feito uma plataforma de bronze com 2,25 metros de comprimento, 2,25 metros de largura e 1,35 metro de altura, e a havia colocado no centro do pátio externo do templo. Ficou em pé na plataforma e depois ajoelhou-se diante de toda a comunidade de Israel. Levantou as mãos para o céu

13Ele havia mandado fazer uma plataforma de bronze com dois metros e vinte e cinco centímetros de comprimento e de largura, e um metro e trinta e cinco centímetros de altura no centro do pátio externo. O rei ficou em pé na plataforma e depois ajoelhou-se diante de toda a assembleia de Israel, levantou as mãos para o céu,

14 e disse: Ó SENHOR, Deus de Israel, não há Deus como tu, nos céus e na terra, como tu que guardas a aliança e a misericórdia a teus servos que de todo o coração andam diante de ti;

14 e disse: Ó Senhor, Deus de Israel, não há Deus semelhante a ti, nem nos céus nem na terra, como tu, que guardas o concerto e a beneficência aos teus servos que caminham perante ti de todo o seu coração;

14 e orou: “Ó *Yahweh*, SENHOR Deus de Israel! Não existe nenhum Deus semelhante a ti nos céus nem na terra; tu que guardas a tua Aliança de amor e misericórdia para com teus servos que, de todo o coração, andam de acordo com a tua vontade.

14e orou: “Ó Senhor, o Deus de Israel, não há Deus como tu em cima, nos céus, nem embaixo, na terra. Tu guardas a tua aliança e mostras amor leal àqueles que andam diante de ti de todo o coração.

14e orou: “Senhor, Deus de Israel, não há Deus como tu nos céus e na terra! Tu que guardas a tua aliança de amor com os teus servos que, de todo o coração, andam segundo a tua vontade.

15 que cumpriste para com teu servo Davi, meu pai, o que lhe prometeste; pessoalmente, o disseste e, pelo teu poder, o cumpriste, como hoje se vê.

15 que guardaste ao teu servo Davi, meu pai, o que lhe prometeste; porque tu, pela tua boca, o disseste e, pela tua mão, o cumpriste, como se vê neste dia.

15 Cumpriste a tua promessa a teu servo Davi, meu pai; com tua boca a fizeste e com teu braço forte a estabeleceste, conforme se pode observar aqui e agora.

15Cumpriste tua promessa a teu servo Davi, meu pai. Fizeste essa promessa com a tua própria boca e hoje a cumpriste com as tuas próprias mãos.

15Cumpriste a tua promessa a teu servo Davi, meu pai; com tua boca a fizeste e com tua mão a cumpriste, conforme hoje se vê.

16 Agora, pois, ó SENHOR, Deus de Israel, faze a teu servo Davi, meu pai, o que lhe declaraste, dizendo: Não te faltará sucessor diante de mim, que se assente no trono de Israel, contanto que teus filhos guardem o seu caminho, para andarem na lei diante de mim, como tu andaste.

16 Agora, pois, Senhor, Deus de Israel, faze a teu servo Davi, meu pai, o que prometeste, dizendo: Nunca faltará de ti varão de diante de mim, que se assente sobre o trono de Israel; tão somente que teus filhos guardem seu caminho, andando na minha lei, como tu andaste diante de mim.

16 Sendo assim, ó *Yahweh*, SENHOR Deus de Israel, cumpre ainda outra promessa que fizeste a teu servo Davi, meu pai, quando afirmaste: ‘Jamais faltará diante de mim sucessor, que se assente no trono de Israel, contanto que teus descendentes guardem o seu Caminho para andarem na Minha Torá, Lei, como tu andaste na minha presença!

16“Agora, ó Senhor, o Deus de Israel, cumpre a outra promessa que fizeste a teu servo Davi, meu pai, quando lhe disseste: ‘Se seus descendentes viverem como devem e seguirem fielmente minha lei, como você fez, sempre haverá um deles no trono de Israel’.

16“Agora, Senhor, Deus de Israel, cumpre a outra promessa que fizeste a teu servo Davi, meu pai, quando disseste: ‘Você nunca deixará de ter, diante de mim, um descendente que se assente no trono de Israel, se tão somente os seus descendentes tiverem o cuidado de, em tudo, andar segundo a minha lei, como você tem feito’.

17 Agora, também, ó SENHOR, Deus de Israel, cumpra-se a tua palavra que disseste a teu servo Davi.

17 E, agora, Senhor, Deus de Israel, verifique-se a tua palavra que disseste ao teu servo, a Davi.

17 Ó *Yahweh*, SENHOR Deus de Israel, cumpra-se agora também a tua Palavra, que empenhaste ao teu servo Davi.

17Agora, ó Senhor, o Deus de Israel, cumpre a promessa que fizeste a teu servo Davi.

17Agora, ó Senhor, Deus de Israel, que se confirme a palavra que falaste a teu servo Davi.

18 Mas, de fato, habitaria Deus com os homens na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei.

19 Atenta, pois, para a oração de teu servo e para a sua súplica, ó SENHOR, meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que faz o teu servo diante de ti.

20 Para que os teus olhos estejam abertos dia e noite sobre esta casa, sobre este lugar, do qual disseste que o teu nome estaria ali; para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar.

21 Ouve, pois, a súplica do teu servo e do teu povo de Israel, quando orarem neste lugar; ouve do lugar da tua habitação, dos céus; ouve e perdoa.

22 Quando alguém pecar contra o seu próximo, e lhe for exigido que jure, e ele vier a jurar diante do teu altar nesta casa,

23 ouve tu dos céus, age e julga a teus servos, dando a paga ao perverso, fazendo recair o seu proceder sobre a sua cabeça e justificando ao justo, para lhe retribuíres segundo a sua justiça.

24 Quando o teu povo de Israel, por ter pecado contra ti, for ferido diante do inimigo, e se converter, e confessar o teu

18 Mas verdadeiramente habitará Deus com os homens na terra? Eis que o céu e o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que tenho edificado?

19 Atende, pois, à oração do teu servo e à sua súplica, ó Senhor, meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que o teu servo faz perante ti.

20 Que os teus olhos estejam dia e noite abertos sobre este lugar, de que disseste que ali porias o teu nome, para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar.

21 Ouve, pois, as súplicas do teu servo, e do teu povo de Israel, que fizerem neste lugar; e ouve tu do lugar da tua habitação, desde os céus; ouve, pois, e perdoa.

22 Quando alguém pecar contra o seu próximo e lhe impuser juramento de maldição, para se amaldiçoar a si mesmo, e o juramento de maldição vier perante o teu altar, nesta casa,

23 ouve tu, então, desde os céus, e age, e julga a teus servos, pagando ao ímpio, lançando o seu proceder sobre a sua cabeça e justificando o justo, dando-lhe segundo a sua justiça.

24 Quando também o teu povo de Israel for ferido diante do inimigo, por ter pecado contra ti, e eles se converterem, e

18 Todavia, na verdade, habitaria Deus com os seres humanos na terra? Nem os céus e os céus dos céus podem te abrigar; muito menos este templo que construí!

19 Contudo, atende à oração e à súplica do teu servo, para ouvires o clamor e pedido de misericórdia que teu servo derrama diante de ti neste momento, ó SENHOR meu Deus.

20 Que os teus olhos estejam voltados dia e noite para esta Casa, templo sobre o qual afirmaste que colocarias o teu Nome, a fim de que ouças a oração que o teu servo fizer voltado para este lugar.

21 Ouve, pois, as súplicas do teu servo e o rogo de Israel, o teu povo, quando orarem voltados para esse lugar. Ouve desde os céus, e, quando ouvirem, concede-lhes o teu perdão.

22 Quando um homem pecar contra seu próximo e tiver que fazer um juramento, e vier jurar diante do teu altar nesta Casa,

23 escuta dos céus e ajuíza com misericórdia. Julga os teus servos; retribui ao culpado o que de fato lhe cabe, fazendo recair sobre o pecador o peso do seu erro e declara sem culpa o inocente, concedendo-lhe o que o seu procedimento correto merece.

24 Quando Israel, o teu povo, for derrotado por um inimigo por ter pecado

18"Contudo, será possível que Deus habite na terra com os seres humanos? Nem mesmo os mais altos céus podem contê-lo, muito menos este templo que construí!

19Ainda assim, ouve minha oração e minha súplica, ó Senhor, meu Deus. Ouve o clamor e a oração que teu servo te faz hoje.

20Guarda noite e dia este templo, o lugar no qual disseste que colocarias teu nome. Ouve sempre as orações que teu servo fizer voltado para este lugar.

21Ouve as súplicas de teu servo e de Israel, teu povo, quando orarmos voltados para este lugar. Sim, ouve-nos dos céus onde habitas e, quando ouvires, perdoa-nos.

22"Se alguém pecar contra outra pessoa, e se for exigido que faça um juramento de inocência diante do teu altar neste templo,

23ouve dos céus e julga entre teus servos, entre o acusador e o acusado. Castiga o culpado e declara justo o inocente, cada um conforme merece.

24"Se o teu povo, Israel, for derrotado por seus inimigos porque pecou contra ti, e se

18"Mas será possível que Deus habite na terra com os homens? Os céus, mesmo os mais altos céus, não podem conter-te. Muito menos este templo que construí!

19Ainda assim, atende à oração do teu servo e ao seu pedido de misericórdia, ó Senhor, meu Deus. Ouve o clamor e a oração que teu servo faz hoje na tua presença.

20Estejam os teus olhos voltados dia e noite para este templo, lugar do qual disseste que nele porias o teu nome, para que ouças a oração que o teu servo fizer voltado para este lugar.

21Ouve as súplicas do teu servo e de Israel, o teu povo, quando orarem voltados para este lugar. Ouve desde os céus, lugar da tua habitação, e, quando ouvires, dá-lhes o teu perdão.

22"Quando um homem pecar contra seu próximo e tiver que fazer um juramento e vier jurar diante do teu altar neste templo,

23ouve dos céus e age. Julga os teus servos; retribui ao culpado, fazendo recair sobre a sua própria cabeça o resultado da sua conduta, e declara sem culpa o inocente, dando-lhe o que a sua inocência merece.

24"Quando Israel, o teu povo, for derrotado por um inimigo por ter pecado contra ti e voltar-se para ti e invocar o teu

nome, e orar, e suplicar diante de ti nesta casa,

25 ouve tu dos céus, e perdoa o pecado do teu povo de Israel, e faze-o voltar à terra que lhe deste e a seus pais.

26 Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por ter o povo pecado contra ti, e ele orar neste lugar, e confessar o teu nome, e se converter dos seus pecados, havendo-o tu afligido,

27 ouve tu nos céus, perdoa o pecado de teus servos e do teu povo de Israel, ensinando-lhes o bom caminho em que andem, e dá chuva na tua terra que deste em herança ao teu povo.

28 Quando houver fome na terra ou peste, quando houver crestamento ou ferrugem, gafanhotos e larvas, quando o seu inimigo o cercar em qualquer das suas cidades ou houver alguma praga ou doença,

29 toda oração e súplica, que qualquer homem ou todo o teu povo de Israel fizer, conhecendo cada um a sua própria chaga e a sua dor, e estendendo as mãos para o rumo desta casa,

30 ouve tu dos céus, lugar da tua habitação, perdoa e dá a cada um segundo todos os seus caminhos, já que lhe

confessarem o teu nome, e orarem, e suplicarem perante ti nesta casa,

25 então, ouve tu desde os céus, e perdoa os pecados de teu povo de Israel, e faze-os tornar à terra que tens dado a eles e a seus pais.

26 Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por terem pecado contra ti, e orarem neste lugar, e confessarem teu nome, e se converterem dos seus pecados, quando tu os afligires,

27 então, ouve tu desde os céus, e perdoa o pecado de teus servos e do teu povo de Israel, ensinando-lhes o bom caminho, em que andem, e dá chuva sobre a tua terra, que deste ao teu povo em herança.

28 Havendo fome na terra, havendo peste, havendo queimadura dos trigos, ou ferrugem, gafanhotos, ou lagarta, cercando-a algum dos seus inimigos nas terras das suas portas, ou quando houver qualquer praga, ou qualquer enfermidade,

29 toda oração, e toda súplica que qualquer homem fizer ou todo o teu povo de Israel, conhecendo cada um a sua praga e a sua dor e estendendo as suas mãos para esta casa,

30 então, ouve tu desde os céus, do assento da tua habitação, e perdoa, e dá a cada um conforme todos os seus caminhos, segundo

contra ti, e voltar-se para ti e invocar o teu Nome, orando e rogando a ti nesta Casa,

25 ouve dos céus e perdoa o erro de Israel, o teu povo, e o faz retornar à terra que deste a ele e aos seus antepassados.

26 Quando o céu se fechar e não houver chuva, por terem eles pecado contra ti, e eles orarem com sinceridade, voltados para este lugar, confessarem o teu Nome, e se afastarem da prática do pecado, por os teres afligido,

27 escuta do céu, perdoa o pecado e os erros dos teus servos e de Israel, teu povo. Ensina-lhes o Caminho da Vida e envia chuva sobre a tua terra, que concedeste ao teu povo por herança.

28 Se ocorrer um tempo de fome ou enfermidades sobre a terra, se houver seca, ferrugem, mofo, gafanhotos peregrinos e gafanhotos devastadores, ou ainda quando os inimigos sitiarem suas cidades, quando, em meio a qualquer praga ou epidemia,

29 uma oração ou apelo por misericórdia for elevado a ti por um israelita ou por todo o ajuntamento de Israel, teu povo, cada um refletindo e sentindo as suas próprias aflições e responsabilidades, estendendo as mãos na direção desta tua Casa,

30 ouve dos céus, o lugar da tua habitação. Perdoa e trata cada pessoa de acordo com o que merece, uma vez que só

voltar para ti, invocar teu nome e orar a ti neste templo,

25ouve dos céus, perdoa o pecado de teu povo, Israel, e traze-o de volta a esta terra que deste a ele e a seus antepassados.

26"Se o céu fechar e não houver chuva porque o povo pecou contra ti, e se eles orarem voltados para este templo, invocarem teu nome e se afastarem de seus pecados porque tu os castigaste,

27ouve dos céus e perdoa os pecados de teus servos, o teu povo, Israel. Ensina-os a seguir o caminho certo e envia chuva à terra que deste por herança a teu povo.

28"Se houver fome na terra, ou peste, ou praga nas lavouras, ou se elas forem atacadas por gafanhotos ou lagartas, ou se os inimigos do teu povo invadirem a terra e sitiarem suas cidades, seja qual for o desastre ou epidemia que ocorrer,

29e se alguém do teu povo, ou toda a nação de Israel, orar a respeito de suas dificuldades e aflições com as mãos levantadas para este templo,

30ouve dos céus onde habitas e perdoa. Trata o teu povo como ele merece, pois

nome, orando e suplicando a ti neste templo,

25ouve dos céus e perdoa o pecado de Israel, o teu povo, e traze-o de volta à terra que deste a ele e aos seus antepassados.

26"Quando se fechar o céu e não houver chuva por haver o teu povo pecado contra ti e o teu povo, voltado para este lugar, invocar o teu nome e afastar-se do seu pecado por o haveres castigado,

27ouve dos céus e perdoa o pecado dos teus servos, de Israel, o teu povo. Ensina-lhes o caminho certo e envia chuva sobre a tua terra, que deste por herança ao teu povo.

28"Quando houver fome ou praga no país, ferrugem e mofo, gafanhotos peregrinos e gafanhotos devastadores, ou quando inimigos sitiarem suas cidades, quando, em meio a qualquer praga ou epidemia,

29uma oração ou uma súplica por misericórdia for feita por um israelita ou por todo o Israel, teu povo, cada um sentindo as suas próprias aflições e dores, estendendo as mãos na direção deste templo,

30ouve dos céus, o lugar da tua habitação. Perdoa e trata cada um de acordo com o que merece, visto que conheces o seu

conheces o coração, porque tu, só tu, és conhecedor do coração dos filhos dos homens;

31 para que te temam, para andarem nos teus caminhos, todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais.

32 Também ao estrangeiro que não for do teu povo de Israel, porém vier de terras remotas, por amor do teu grande nome e por causa da tua mão poderosa e do teu braço estendido, e orar, voltado para esta casa,

33 ouve tu dos céus, do lugar da tua habitação, e faze tudo o que o estrangeiro te pedir, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome, para te temerem como o teu povo de Israel e para saberem que esta casa, que eu edifiquei, é chamada pelo teu nome.

34 Quando o teu povo sair à guerra contra o seu inimigo, pelo caminho por que os enviares, e orarem a ti, voltados para esta cidade, que tu escolheste, e para a casa que edifiquei ao teu nome,

35 ouve tu dos céus a sua oração e a sua súplica e faze-lhes justiça.

36 Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles e os entregares às mãos do inimigo, a fim de que os leve cativos a uma terra, longe ou perto esteja;

conheces o seu coração (pois só tu conheces o coração dos filhos dos homens),

31 a fim de que te temam, para andarem nos teus caminhos, todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais.

32 Assim também ao estrangeiro que não for do teu povo de Israel, mas vier de terras remotas por amor do teu grande nome, e da tua poderosa mão, e do teu braço estendido, vindo ele e orando nesta casa,

33 então, ouve tu desde os céus, do assento da tua habitação, e faze conforme tudo o que o estrangeiro te suplicar, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome e te temam, como o teu povo de Israel, e a fim de saberem que pelo teu nome é chamada esta casa que edifiquei.

34 Quando o teu povo sair à guerra contra os seus inimigos, pelo caminho que os enviares, e orarem a ti para a banda desta cidade que escolheste, e desta casa que edifiquei ao teu nome,

35 ouve, então, desde os céus a sua oração e a sua súplica e executa o seu direito.

36 Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles e os entregares diante do inimigo, para que os que os cativarem os

tu conheces o intimo de cada um de nós. Sim, só tu conheces o coração do ser humano.

31 Deste modo eles te temerão e andarão em conformidade com a tua vontade durante todo o tempo em que viverem sobre a terra que concedeste aos nossos antepassados.

32 Mesmo o estrangeiro, que não pertence ao teu povo Israel, e que veio de uma terra distante por causa do teu magnífico Nome, da tua mão poderosa e do teu braço forte; quando ele vier e orar voltado para esta Casa,

33 ouve dos céus, lugar da tua habitação, e atende também a súplica daquele que não é nascido judeu, a fim de que todos os povos da terra conheçam *Yahweh*, o teu Nome, e te obedeçam com amor e reverência, como deve agir Israel, o teu povo, e saibam que este templo que levantei traz o teu Nome.

34 Quando o teu povo sair à guerra contra os inimigos, seja qual for o caminho pelo qual os enviares, e orarem a ti voltados para a Cidade que escolheste e para o Templo que edifiquei ao teu Nome,

35 escuta, pois, dos altos céus a sua oração e a seu rogo, e defende a sua causa.

36 Quando pecarem contra ti, porquanto não existe ser humano que não peque e cometa erros, e tu te indignares contra essa tua gente e os entregares às mãos do

somente tu conheces o coração de cada um.

31Assim eles te temerão e andarão em teus caminhos enquanto viverem na terra que deste a nossos antepassados.

32"No futuro, estrangeiros que não pertencem a teu povo, Israel, ouvirão falar de ti. Virão de terras distantes quando ouvirem falar do teu grande nome, da tua mão forte e do teu braço poderoso. E, quando orarem voltados para este templo,

33ouve dos céus onde habitas e concede o que pedem. Assim, todos os povos da terra conhecerão teu nome e te temerão, como faz teu povo, Israel. Também saberão que neste templo que construí teu nome é honrado.

34"Se o teu povo sair para onde o enviares a fim de lutar contra seus inimigos, e se orarem a ti voltados para esta cidade que escolheste e para este templo, que construí em honra ao teu nome,

35ouve dos céus suas orações e defende sua causa.

36"Quando pecarem contra ti, pois não há quem não peque, tua ira cairá sobre eles e tu permitirás que seus inimigos os conquistem e os levem como escravos para terras estrangeiras, próximas ou distantes.

coração. Sim, só tu conheces o coração do homem.

31Assim eles te temerão e andarão segundo a tua vontade durante todo o tempo em que viverem na terra que deste aos nossos antepassados.

32"Quanto ao estrangeiro, que não pertence a Israel, o teu povo, e que veio de uma terra distante por causa do teu grande nome, da tua mão poderosa e do teu braço forte; quando ele vier e orar voltado para este templo,

33ouve dos céus, lugar da tua habitação, e atende o pedido do estrangeiro, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome e te temam, como faz Israel, o teu povo, e saibam que este templo que construí traz o teu nome.

34"Quando o teu povo for à guerra contra os seus inimigos, por onde quer que tu o enviares, e orar a ti, voltado para a cidade que escolheste e para o templo que construí em honra ao teu nome,

35ouve dos céus a sua oração e a sua súplica e defende a sua causa.

36"Quando pecarem contra ti, pois não há ninguém que não peque, e ficares irado com eles e os entregares ao inimigo, e este os levar prisioneiros para uma terra distante ou próxima;

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	levem em cativeiro para alguma terra, remota ou vizinha;	inimigo para os castigarem, de modo que os levem em cativeiro para alguma terra, longínqua ou próxima;		
37 e na terra aonde forem levados caírem em si, e se converterem, e na terra do seu cativeiro te suplicarem, dizendo: Pecamos, e perversamente procedemos, e cometemos iniqüidade; e se converterem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma,	37 e, na terra para onde forem levados em cativeiro, tornarem a si, e se converterem, e, na terra do seu cativeiro, a ti suplicarem, dizendo: Pecamos, e perversamente fizemos, e impiamente procedemos,	37 se caírem em si na terra estranha para onde forem conduzidos como escravos, e lá, se arrependerem e se converterem, confessando: “Pecamos, nos desviamos, agimos com rebeldia, perversidade e praticamos o mal!”	37Se caírem em si nessa terra de exílio e se arrependerem, suplicando-te: ‘Pecamos, praticamos o mal e agimos perversamente’,	37se eles caírem em si, na terra para a qual foram deportados, e se arrependerem e lá orarem: ‘Pecamos, praticamos o mal e fomos rebeldes’;
38 na terra do seu cativeiro, para onde foram levados cativos, e orarem, voltados para a sua terra que deste a seus pais, para esta cidade que escolheste e para a casa que edifiquei ao teu nome,	38 e se converterem a ti com todo o seu coração e com toda a sua alma, na terra do seu cativeiro, a que os levaram presos, e orarem para a banda da sua terra que deste a seus pais, e desta cidade que escolheste e desta casa que edifiquei ao teu nome,	38 E lá, nas terras de sua deportação, se voltarem sinceramente para ti, de todo coração e de toda a alma, entre os povos de seu exílio, para onde foram mandados cativos, e orarem voltados para a sua terra, que deste a seus pais, para a Cidade que escolheste e para o Templo que levantei em honra a teu Nome,	38e se voltarem para ti de todo o coração e de toda a alma na terra de seu cativeiro e orarem voltados para a terra que deste a seus antepassados, para esta cidade que escolheste e para este templo que construí em honra ao teu nome,	38e se lá eles se voltarem para ti de todo o coração e de toda a sua alma, na terra de seu cativeiro para onde foram levados, e orarem voltados para a terra que deste aos seus antepassados, para a cidade que escolheste e para o templo que construí em honra ao teu nome,
39 ouve tu dos céus, do lugar da tua habitação, a sua prece e a sua súplica e faze-lhes justiça; perdoa ao teu povo que houver pecado contra ti.	39 ouve, então, desde os céus, do assento da tua habitação, a sua oração e as suas súplicas, e executa o seu direito, e perdoa ao teu povo que houver pecado contra ti.	39 então, dos altos céus, lugar da tua plena habitação, ouve a sua petição e a sua súplica, e defende a sua causa. Perdoa o teu povo, que pecou contra ti.	39ouve dos céus onde habitas suas orações e súplicas e defende sua causa. Perdoa teu povo que pecou contra ti.	39então, dos céus, lugar da tua habitação, ouve a sua oração e a sua súplica, e defende a sua causa. Perdoa o teu povo, que pecou contra ti.
40 Agora, pois, ó meu Deus, estejam os teus olhos abertos, e os teus ouvidos atentos à oração que se fizer deste lugar.	40 Agora, pois, ó meu Deus, estejam os teus olhos abertos, e os teus ouvidos atentos à oração deste lugar.	40 Portanto, ó meu Deus, estejam neste momento os teus olhos observando tudo quanto aqui se passa, e atentos os teus ouvidos às orações e súplicas declaradas a ti neste lugar.	40“Ó meu Deus, olha e ouve atentamente todas as orações feitas a ti neste lugar.	40“Assim, meu Deus, que os teus olhos estejam abertos e os teus ouvidos atentos às orações feitas neste lugar.
41 Levanta-te, pois, SENHOR Deus, e entra para o teu repouso, tu e a arca do teu poder; os teus sacerdotes, ó SENHOR Deus, se revistam de salvação, e os teus santos se alegrem do bem.	41 Levanta-te, pois, agora, Senhor Deus, e entra para o teu repouso, tu e a arca da tua fortaleza; e os teus sacerdotes, ó Senhor Deus, sejam vestidos de salvação, e os teus santos se alegrem do bem.	41 Agora, pois, levanta-te, ó *Yahweh*, SENHOR Deus, e vem para o teu lugar de repouso, tu e a Arca do teu poder; que os teus sacerdotes estejam vestidos de Salvação, e os teus santos se alegrem na tua bondade, ó *Yahweh*, SENHOR Deus.	41“E, agora, levanta-te, ó Senhor Deus, e entra neste teu lugar de descanso, junto à arca, o símbolo do teu poder. Estejam teus sacerdotes, ó Senhor Deus, vestidos de salvação; alegrem-se teus servos leais em tua bondade.	41“Agora, levanta-te, ó Senhor, ó Deus, e vem para o teu lugar de descanso, tu e a arca do teu poder. Estejam os teus sacerdotes vestidos de salvação, ó Senhor, ó Deus; que os teus santos se regozijem em tua bondade.

42 Ah! SENHOR Deus, não repulses o teu ungido; lembra-te das misericórdias que usaste para com Davi, teu servo.

2 Crônicas 7

A glória de Deus enche o templo

1 Tendo Salomão acabado de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a glória do SENHOR encheu a casa.

2 Os sacerdotes não podiam entrar na Casa do SENHOR, porque a glória do SENHOR tinha enchido a Casa do SENHOR.

3 Todos os filhos de Israel, vendo descer o fogo e a glória do SENHOR sobre a casa, se encurvaram com o rosto em terra sobre o pavimento, e adoraram, e louvaram o SENHOR, porque é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.

A conclusão da solenidade
1 Reis 8.62-66

4 Então, o rei e todo o povo ofereceram sacrifícios diante do SENHOR.

5 Ofereceu o rei Salomão em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas.

6 Assim, o rei e todo o povo consagraram a Casa de Deus. Os sacerdotes estavam nos seus devidos lugares, como também os

42 Ah! Senhor Deus, não faças virar o rosto do teu ungido; lembra-te das misericórdias de Davi, teu servo.

2 Crônicas 7

O fogo e a glória de Deus são os sinais da sua aprovação

1 E, acabando Salomão de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a glória do Senhor encheu a casa.

2 E os sacerdotes não podiam entrar na Casa do Senhor, porque a glória do Senhor tinha enchido a Casa do Senhor.

3 E todos os filhos de Israel, vendo descer o fogo e a glória do Senhor sobre a casa, encurvaram-se com o rosto em terra sobre o pavimento, e adoraram, e louvaram o Senhor, porque é bom, porque a sua benignidade dura para sempre.

4 E o rei e todo o povo ofereciam sacrifícios perante o Senhor.

5 E o rei Salomão ofereceu sacrifícios de bois, vinte e dois mil, e de ovelhas, cento e vinte mil; e o rei e todo o povo consagraram a Casa de Deus.

6 E os sacerdotes, segundo as suas turmas, estavam em pé, como também os levitas com os instrumentos músicos do Senhor,

42 Ó *Yahweh*, SENHOR Deus, não rejeites o teu ungido. Recorda-te das tuas misericórdias e promessas firmadas ao teu servo Davi!

2 Crônicas 7

O fogo e a glória de Deus são os sinais da sua aprovação

1 Assim que Salomão concluiu sua oração, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios, e a Glória de *Yahweh*, o SENHOR, tomou toda a Casa.

2 Os sacerdotes não podiam entrar no templo do SENHOR, porquanto a Glória de *Yahweh* havia enchido o templo.

3 Quando os israelitas viram aquele fogo descendo e a Glória de *Yahweh* sobre o templo, ajoelharam-se atônitos no pavimento, com o rosto rente ao chão, adoraram e deram graças ao SENHOR com grande júbilo, exclamando: "Pois Ele é bom e Eterno é o seu amor e a sua misericórdia!"

4 Em seguida o rei e todo o povo passaram a oferecer sacrifícios diante de *Yahweh*, o SENHOR.

5 O rei Salomão ofereceu em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todo o povo formalizaram a dedicação do templo de Deus.

6 Os sacerdotes tomaram seus lugares, bem como os levitas, celebravam e

42Ó Senhor Deus, não rejeites o rei que ungiste. Lembra-te do teu amor leal por teu servo Davi".

2 Crônicas 7

A dedicação do templo

1Quando Salomão terminou de orar, desceu fogo do céu e queimou os holocaustos e os sacrifícios, e a presença gloriosa do Senhor encheu o templo.

2Os sacerdotes não podiam entrar no templo do Senhor, pois a presença gloriosa do Senhor havia enchido o templo

3Quando todos os israelitas viram o fogo descer e a presença gloriosa do Senhor encher o templo, prostraram-se com o rosto no chão, adoraram e louvaram o Senhor, dizendo: "Ele é bom! Seu amor dura para sempre!".

4Então o rei e todo o povo ofereceram sacrifícios ao Senhor.

5O rei Salomão apresentou um sacrifício de 22 mil bois e 120 mil ovelhas. Assim, o rei e todo o povo fizeram a dedicação do templo do Senhor.

6Os sacerdotes tomaram seus lugares designados, bem como os levitas, que cantavam: "Seu amor dura para sempre!".

42Ó Senhor, ó Deus, não rejeites o teu ungido. Lembra-te da fidelidade prometida a teu servo Davi".

2 Crônicas 7

A Dedicação do Templo

1Assim que Salomão acabou de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios, e a glória do Senhor encheu o templo.

2Os sacerdotes não conseguiam entrar no templo do Senhor, porque a glória do Senhor o enchia.

3Quando todos os israelitas viram o fogo descendo e a glória do Senhor sobre o templo, ajoelharam-se no pavimento com o rosto em terra, adoraram e deram graças ao Senhor, dizendo: "Ele é bom; o seu amor dura para sempre".

levitas com os instrumentos músicos do SENHOR, que o rei Davi tinha feito para deles se utilizar nas ações de graças ao SENHOR, porque a sua misericórdia dura para sempre. Os sacerdotes que tocavam as trombetas estavam defronte deles, e todo o Israel se mantinha em pé.

que o rei Davi tinha feito, para louvarem o Senhor, porque a sua benignidade dura para sempre, quando Davi o louvava pelo ministério deles; e os sacerdotes tocavam as trombetas defronte deles, e todo o Israel estava em pé.

serviam a *Yahweh* com os instrumentos musicais que Davi fabricara para justamente acompanhar os cânticos em louvar e adoração o SENHOR. E entoavam: "Porque o seu amor e benignidade duram para sempre!" No outro lado, de frente para os levitas, os sacerdotes tocavam suas trombetas. Todo Israel acompanhava jubiloso e em pé.

Os levitas acompanhavam o cântico com os instrumentos musicais que o rei Davi tinha feito para louvar o Senhor. Os sacerdotes, de frente para os levitas, tocavam as trombetas, e todo o Israel estava em pé.

para louvar o Senhor, cantando: "O seu amor dura para sempre". No outro lado, de frente para os levitas, os sacerdotes tocavam suas cornetas. Todo o povo estava em pé.

7 Salomão consagrou também o meio do átrio que estava diante da Casa do SENHOR, porquanto ali prepararam os holocaustos e a gordura dos sacrifícios pacíficos; porque, no altar de bronze, que Salomão fizera, não podiam caber os holocaustos, as ofertas de manjares e a gordura dos sacrifícios pacíficos.

7 E Salomão santificou o meio do pátio que estava diante da Casa do Senhor; porquanto ali tinha ele oferecido os holocaustos e a gordura dos sacrifícios pacíficos; porque no altar de metal, que Salomão tinha feito, não poderia caber o holocausto, e a oferta de manjares, e a gordura.

7 Salomão consagrou também a parte central do pátio que estava diante da Casa de *Yahweh*, porque foi lá que ele ofereceu os holocaustos e as gorduras dos sacrifícios de paz e comunhão. Pois o altar de bronze que Salomão fizera não podia comportar todo o volume de holocaustos, ofertas de cereal e as porções de gordura.

7Em seguida, Salomão consagrou a parte central do pátio em frente ao templo do Senhor. Ali apresentou holocaustos e a gordura das ofertas de paz, pois o altar de bronze que ele havia construído era pequeno demais para tantos holocaustos, ofertas de cereal e gordura das ofertas de paz.

7Salomão consagrou a parte central do pátio, que ficava na frente do templo do Senhor, e ali ofereceu holocaustos e a gordura das ofertas de comunhão, pois o altar de bronze que Salomão tinha construído não comportava os holocaustos, as ofertas de cereal e as porções de gordura.

8 Assim, celebrou Salomão a festa por sete dias, e todo o Israel, com ele, uma grande congregação, desde a entrada de Hamate até ao rio do Egito.

8 E, assim, naquele tempo, celebrou Salomão a festa sete dias, e todo o Israel com ele, uma muito grande congregação, desde a entrada de Hamate até ao rio do Egito.

8 Assim, durante sete dias, Salomão com todo o povo de Israel, celebrou a festa; era uma grande multidão, pessoas vindas desde Lebo-Hamat, a entrada de Hamate, ao norte, até a Torrente do Egito, o conhecido ribeiro egípcio, no extremo sul.

8Durante os sete dias seguintes, Salomão e todo o Israel celebraram a Festa das Cabanas. Uma grande multidão havia se reunido, de lugares distantes como Lebo-Hamate, ao norte, e o ribeiro do Egito, ao sul.

8Durante sete dias, Salomão, com todo o Israel, celebrou a festa; era uma grande multidão, gente vinda desde Lebo-Hamate até o ribeiro do Egito.

9 Ao oitavo dia, começaram a celebrar a Festa dos Tabernáculos, porque, por sete dias, já haviam celebrado a consagração do altar; a festa durava sete dias.

9 E, ao dia oitavo, celebraram o dia da restrição, porque sete dias celebraram a consagração do altar e sete dias, a festa.

9 No oitavo dia realizaram uma assembleia solene, porquanto haviam celebrado a dedicação do altar durante sete dias, e a festa se prolongou por mais sete dias.

9No oitavo dia, foi realizada uma cerimônia de encerramento, pois haviam comemorado a dedicação do altar por sete dias e a Festa das Cabanas por mais sete dias.

9No oitavo dia realizaram uma assembleia solene. Levaram sete dias para a dedicação do altar, e a festa se prolongou por mais sete dias.

10 No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, o rei despediu o povo para as suas tendas; e todos se foram alegres e de coração contente por causa do bem que o SENHOR fizera a Davi, a Salomão e a Israel, seu povo.

10 E, no dia vigésimo terceiro do sétimo mês, o rei deixou ir o povo para as suas tendas, alegres e de bom ânimo, pelo bem que o Senhor tinha feito a Davi, e a Salomão, e a seu povo de Israel.

10 No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, o rei dispensou o povo para suas casas. E todos se foram, jubilosos e de coração renovado e alegre por tudo quanto o SENHOR havia proporcionado a Davi, Salomão e a todo Israel, seu povo.

10Terminada a festa, Salomão mandou o povo para casa. Foram embora alegres e exultantes, pois o Senhor tinha mostrado toda a sua bondade a Davi, a Salomão e a seu povo, Israel.

10No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, o rei mandou o povo para as suas casas. E todos se foram, jubilosos e de coração alegre pelas coisas boas que o Senhor havia feito por Davi e Salomão e por Israel, o seu povo.

A aliança do Senhor com Salomão

1 Reis 9.1-9

11 Assim, Salomão acabou a Casa do SENHOR e a casa do rei; tudo quanto Salomão intentou fazer na Casa do SENHOR e na sua casa, prosperamente o efetuou.

12 De noite, apareceu o SENHOR a Salomão e lhe disse: Ouvi a tua oração e escolhi para mim este lugar para casa do sacrifício.

13 Se eu cerrar os céus de modo que não haja chuva, ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou se enviar a peste entre o meu povo;

14 se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra.

15 Estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração que se fizer neste lugar.

16 Porque escolhi e santifiquei esta casa, para que nela esteja o meu nome perpetuamente; nela, estarão fixos os meus olhos e o meu coração todos os dias.

17 Quanto a ti, se andares diante de mim, como andou Davi, teu pai, e fizeres

Deus aparece a Salomão pela segunda vez e lhe faz promessas

11 Assim, Salomão acabou a Casa do Senhor e a casa do rei; e tudo quanto Salomão intentou fazer na Casa do Senhor e na sua casa, prosperamente o efetuou.

12 E o Senhor apareceu de noite a Salomão e disse-lhe: Ouvi tua oração e escolhi para mim este lugar para casa de sacrifício.

13 Se eu cerrar os céus, e não houver chuva, ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou se enviar a peste entre o meu povo;

14 e se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.

15 Agora, estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração deste lugar.

16 Porque, agora, escolhi e santifiquei esta casa, para que o meu nome esteja nela perpetuamente; e nela estarão fixos os meus olhos e o meu coração todos os dias.

17 Quanto a ti, se andares diante de mim, como andou Davi, teu pai, e fizeres

Deus aparece a Salomão pela segunda vez e lhe faz promessas

11 Assim Salomão terminou a Casa de *Yahweh* e o palácio real. Realizou com êxito tudo quanto havia projetado fazer no templo do SENHOR, bem como em seu próprio palácio.

12 Então aconteceu que o SENHOR apareceu a Salomão durante a noite e lhe declarou: “Eis que ouvi a tua oração e escolhi este lugar para mim como Casa de Sacrifício!

13 Se Eu fechar o céu para que não derrame a chuva, ou ainda se ordenar aos gafanhotos que devorem a terra, ou mesmo enviar a praga sobre a minha própria gente;

14 e se esse meu povo, que se chama pelo meu Nome, se humilhar, orar e buscar a minha face, e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e seus erros e curarei a sua terra.

15 De hoje em diante os meus olhos estarão observando e os meus ouvidos atentos às orações que serão realizadas neste lugar.

16 Escolhi, pois, e consagrei esta Casa para que o meu Nome habite nele para sempre, e os meus olhos e o meu coração estejam perpetuamente apegados a ele.

17 Quanto a ti, se caminhares diante de mim como fez Davi, teu pai, se agires

A resposta do Senhor a Salomão

11Salomão terminou o templo do Senhor e o palácio real. Concluiu tudo que havia planejado fazer na construção do templo e do palácio.

12Então, certa noite, o Senhor lhe apareceu e disse: “Ouvi sua oração e escolhi este templo como o lugar para se fazer sacrifícios.

13Se, por vezes, eu fechar o céu para que não chova, ou ordenar que gafanhotos devorem suas colheitas, ou enviar pragas entre meu povo,

14então, se meu povo, que se chama pelo meu nome, humilhar-se e orar, buscar minha presença e afastar-se de seus maus caminhos, eu os ouvirei dos céus, perdoarei seus pecados e restaurarei sua terra.

15Olharei e ouvirei atentamente cada oração feita neste lugar.

16Pois escolhi e consagrei este templo, onde meu nome será honrado para sempre. Olharei continuamente para ele, com todo o meu coração.

17“Quanto a você, se me seguir fielmente, como fez seu pai, Davi, obedecendo a

O Senhor Aparece a Salomão

11Quando Salomão acabou de construir o templo do Senhor e o palácio real, executando bem tudo o que pretendia realizar no templo do Senhor e em seu próprio palácio,

12o Senhor lhe apareceu de noite e disse: “Ouvi sua oração e escolhi este lugar para mim, como um templo para sacrifícios.

13“Se eu fechar o céu para que não chova ou mandar que os gafanhotos devorem o país ou sobre o meu povo enviar uma praga,

14se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra.

15De hoje em diante os meus olhos estarão abertos e os meus ouvidos atentos às orações feitas neste lugar.

16Escolhi e consagrei este templo para que o meu nome esteja nele para sempre. Meus olhos e meu coração nele sempre estarão.

17“E, se você andar segundo a minha vontade, como fez seu pai Davi, e fizer

segundo tudo o que te ordenei, e guardares os meus estatutos e os meus juízos,

18 também confirmarei o trono do teu reino, segundo a aliança que fiz com Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará sucessor que domine em Israel.

19 Porém, se vós vos desviardes, e deixardes os meus estatutos e os meus mandamentos, que vos prescrevi, e fordes, e servirdes a outros deuses, e os adorardes,

20 então, vos arrancarei da minha terra que vos dei, e esta casa, que santifiquei ao meu nome, lançarei longe da minha presença, e a tornarei em provérbio e motejo entre todos os povos.

21 Desta casa, agora tão exaltada, todo aquele que por ela passar pasmará e dirá: Por que procedeu o SENHOR assim para com esta terra e esta casa?

22 Responder-se-lhe-á: Porque deixaram o SENHOR, o Deus de seus pais, que os tirou da terra do Egito, e se apegaram a outros deuses, e os adoraram, e os serviram. Por isso, trouxe sobre eles todo este mal.

2 Crônicas 8

As demais atividades de Salomão

conforme tudo o que te ordenei, e guardares os meus estatutos e os meus juízos,

18 também confirmarei o trono do teu reino, conforme o concerto que fiz com Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará varão que domine em Israel.

19 Porém, se vós vos desviardes, e deixardes os meus estatutos e os meus mandamentos, que vos tenho proposto, e fordes, e servirdes a outros deuses, e vos prostrardes a eles,

20 então, os arrancarei da minha terra que lhes dei, e lançarei da minha presença esta casa que consagrei ao meu nome, e farei com que seja por provérbio e mote entre todas as gentes.

21 E, desta casa, que fora tão exaltada, qualquer que passar por ela se espantará e dirá: Por que fez o Senhor assim com esta terra e com esta casa?

22 E dirão: Porquanto deixaram o Senhor, Deus de seus pais, que os tirou da terra do Egito, e se deram a outros deuses, e se prostraram a eles, e os serviram; por isso, ele trouxe sobre eles todo este mal.

2 Crônicas 8

Salomão edifica cidades

conforme tudo quanto te ordeno e se obedeceres aos meus mandamentos e às minhas normas,

18 então consolidarei teu trono real, do mesmo modo como me comprometi com teu pai Davi quando afirmei: 'Jamais te faltará descendência, um filho teu que governe Israel!'

19 Entretanto, se vos desviardes e abandonardes os meus estatutos e as minhas orientações, que vos entreguei, e passardes a reverenciar e cultuar outros deuses para os adorardes,

20 então vos expulsarei da minha terra que vos outorguei e lançarei da minha presença esta Casa que consagrei ao meu Nome. Reduzirei esse templo à condição de objeto de zombaria entre todos os povos.

21 Assim, todos que passarem por essa Casa, agora imponente e majestosa, ficarão perplexos e assustados se questionarão: 'Por que *Yahweh* tratou com tamanha severidade esse país e esse templo?'

22 E a explicação que se ouvirá será: 'Porque desprezaram *Yahweh*, o SENHOR Deus dos seus antepassados, que os libertou do Egito, e se apegaram a outras divindades, adorando-os e oferecendo-lhes culto; por isso ele trouxe sobre eles toda essa desgraça!'"

2 Crônicas 8

Salomão edifica cidades

todos os meus mandamentos, decretos e estatutos,

18estabelecerei o trono de sua dinastia. Pois fiz esta aliança com seu pai, Davi: 'Um de seus descendentes sempre governará Israel'.

19"Mas, se você ou seus descendentes me abandonarem e desobedecerem a meus decretos e mandamentos, seguindo e adorando outros deuses,

20arrancarei o povo desta terra que lhe dei. Rejeitarei este templo que consagrei em honra ao meu nome, e farei dele objeto de zombaria e desprezo entre as nações.

21E, embora este templo seja agora imponente, todos que passarem perto dele ficarão chocados. Perguntarão: 'Por que o Senhor fez coisas tão terríveis com esta terra e com este templo?'.

22"E a resposta será: 'Porque os israelitas abandonaram o Senhor, o Deus de seus antepassados, que os tirou da terra do Egito e, em lugar dele, adoraram outros deuses e se prostraram diante deles. Por isso ele trouxe sobre eles todas essas calamidades'".

2 Crônicas 8

As muitas realizações de Salomão

tudo o que eu ordeno a você, obedecendo aos meus decretos e às minhas leis,

18firmarei o seu trono, conforme a aliança que fiz com Davi, seu pai, quando eu lhe disse: Você nunca deixará de ter um descendente para governar Israel.

19"Mas, se vocês se afastarem de mim e abandonarem os decretos e os mandamentos que dei a vocês e prestarem culto a outros deuses e adorá-los,

20desarraigarei Israel da minha terra, que dei a vocês, e lançarei para longe da minha presença este templo que consagrei ao meu nome. Farei que ele se torne objeto de zombaria entre todos os povos.

21E todos os que passarem por este templo, agora imponente, ficarão espantados e perguntarão: 'Por que o Senhor fez uma coisa dessas a esta terra e a este templo?'

22E a resposta será: 'Porque abandonaram o Senhor, o Deus dos seus antepassados, que os tirou do Egito, e se apegaram a outros deuses, adorando-os e prestando-lhes culto; por isso ele trouxe sobre eles toda esta desgraça' ".

2 Crônicas 8

Outros Feitos de Salomão

1 Reis 9.10-28

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
1 Ao fim de vinte anos, tendo Salomão terminado a Casa do SENHOR e a sua própria casa,	1 E sucedeu, ao cabo de vinte anos, nos quais Salomão edificou a Casa do Senhor e a sua própria casa,	1 Passados vinte anos, durante os quais Salomão construiu a Casa de *Yahweh*, o SENHOR, e o seu palácio,	1Salomão levou vinte anos para construir o templo do Senhor e o palácio real. Depois desse tempo,	1Depois de vinte anos, durante os quais Salomão construiu o templo do Senhor e o seu próprio palácio,
2 edificou as cidades que Hirão lhe tinha dado; e fez habitar nelas os filhos de Israel.	2 que Salomão edificou as cidades que Hirão lhe tinha dado; e fez habitar nelas os filhos de Israel.	2 ele reedificou as cidades que Hirão lhe havia entregue, e nelas estabeleceu muitas famílias israelitas.	2voltou sua atenção para a reconstrução das cidades que o rei Hirão lhe tinha dado e nelas estabeleceu israelitas.	2ele reconstruiu as cidades que Hirão lhe tinha dado, e nelas estabeleceu israelitas.
3 Depois, foi Salomão a Hamate-Zoba e a tomou.	3 Depois, foi Salomão a Hamate- Zoba e a tomou.	3 Mais tarde atacou a cidade de Hamate-Zobá e a conquistou.	3Salomão também lutou contra a cidade de Hamate-Zobá e a conquistou.	3Depois atacou Hamate-Zobá e a conquistou.
4 Também edificou a Tadmor no deserto e a todas as cidades-armazéns em Hamate.	4 Também edificou a Tadmor no deserto e todas as cidades das munições que edificou em Hamate.	4 Também reconstruiu Tadmor, no deserto, e todas as cidades-celeiros que havia edificado em Hamate.	4Reconstruiu Tadmor, no deserto, e construiu na região de Hamate cidades para servirem como centros de armazenamento.	4Também reconstruiu Tadmor, no deserto, e todas as cidades-armazéns que havia construído em Hamate.
5 Edificou também a Bete-Horom, a de cima e a de baixo, cidades fortificadas com muros, portas e ferrolhos;	5 Edificou também a alta Bete- Horom e a baixa Bete- Horom, cidades fortes com muros, portas e ferrolhos;	5 Reconstruiu Bete-Horom Alta e Bete-Horom Baixa, cidades fortes, com grandes muros, portas e ferrolhos;	5Fortificou as cidades de Bete-Horom Alta e Bete-Horom Baixa, reconstruindo seus muros e colocando portões com trancas.	5Reconstruiu Bete-Horom Alta e Bete-Horom Baixa, cidades fortificadas com muros, portas e trancas,
6 como também a Baalate, e todas as cidades-armazéns que Salomão tinha, e todas as cidades para os carros, e as cidades para os cavaleiros, e tudo o que desejou, enfim, edificar em Jerusalém, no Líbano e em toda a terra do seu domínio.	6 como também a Baalate, e todas as cidades das munições, que Salomão tinha, e todas as cidades dos carros, e as cidades dos cavaleiros, e tudo quanto, conforme o seu desejo, Salomão quis edificar em Jerusalém, e no Líbano, e em toda a terra do seu domínio.	6 e também Baalate, Senhora, e todas as cidades de sua propriedade e que tinham a função de armazenar alimentos para a nação, bem como todas as cidades onde ficavam os carros de guerra, seus condutores e os cavalos. Salomão construiu tudo o que o seu coração desejou em Jerusalém, no Líbano e em todo o território sob o seu domínio.	6Também reconstruiu Baalate e outros centros de armazenamento e construiu cidades para seus carros de guerra e cavalos. Construiu tudo que desejou em Jerusalém, no Líbano e em todo o reino.	6e também Baalate e todas as cidades-armazéns que possuía e todas as cidades onde ficavam os seus carros e os seus cavalos. Construiu tudo o que desejou em Jerusalém, no Líbano e em todo o território que governou.
	Salomão faz tributários os heteus	**Salomão faz tributários os heteus**		
7 Quanto a todo o povo que restou dos heteus, amorreus, ferezeus, heveus e jebuseus e que não eram de Israel,	7 Quanto a todo o povo que tinha ficado dos heteus, e amorreus, e ferezeus, e heveus, e jebuseus, que não eram de Israel,	7 Todos os que não eram israelitas, filhos e descendentes dos heteus, amorreus, perizeus, heveus e dos jebuseus,	7Ainda havia na terra habitantes que não eram israelitas: hititas, amorreus, ferezeus, heveus e jebuseus.	7Todos os que não eram israelitas, descendentes dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus,
8 a seus filhos, que restaram depois deles na terra, os quais os filhos de Israel não puderam destruir totalmente, a esses fez Salomão trabalhadores forçados, até hoje.	8 a seus filhos, que ficaram depois deles na terra, os quais os filhos de Israel não destruíram, Salomão os fez tributários, até ao dia de hoje.	8 que não haviam sido mortos pelos israelenses, foram recrutados em nome do rei Salomão para executarem trabalhos forçados, e assim continuam até nossos dias.	8Eram descendentes das nações que os israelitas não haviam destruído completamente. Salomão os recrutou para trabalhos forçados, e é nessa condição que trabalham até hoje.	8que não tinham sido mortos pelos israelitas, Salomão recrutou para o trabalho forçado, e nisso continuam até hoje.

9 Porém dos filhos de Israel não fez Salomão escravo algum; eram homens de guerra, seus comandantes, chefes dos seus carros e dos seus cavaleiros;

10 estes eram os principais oficiais que tinha o rei Salomão, duzentos e cinqüenta, que presidiam sobre o povo.

11 Salomão fez subir a filha de Faraó da Cidade de Davi para a casa que a ela lhe edificara; porque disse: Minha esposa não morará na casa de Davi, rei de Israel, porque santos são os lugares nos quais entrou a arca do SENHOR.

12 Então, Salomão ofereceu holocaustos ao SENHOR, sobre o altar que tinha edificado ao SENHOR diante do pórtico;

13 e isto segundo o dever de cada dia, conforme o preceito de Moisés, nos sábados, nas Festas da Lua Nova, e nas festas fixas, três vezes no ano: na Festa dos Pães Asmos, na Festa das Semanas e na Festa dos Tabernáculos.

14 Também, segundo a ordem de Davi, seu pai, dispôs os turnos dos sacerdotes nos seus ministérios, como também os dos levitas para os seus cargos, para louvarem

9 Porém dos filhos de Israel, de quem Salomão não fez servos para a sua obra (mas eram homens de guerra, chefes dos seus capitães, e chefes dos seus carros, e dos seus cavaleiros),

10 estes, pois, eram os chefes dos oficiais que o rei Salomão tinha, duzentos e cinquenta, que presidiam sobre o povo.

11 E Salomão fez subir a filha de Faraó da Cidade de Davi para a casa que lhe tinha edificado; porque disse: Minha mulher não morará na casa de Davi, rei de Israel, porquanto santos são os lugares nos quais entrou a arca do Senhor.

12 Então, Salomão ofereceu holocaustos ao Senhor, sobre o altar do Senhor, que tinha edificado diante do pórtico;

13 e isso segundo o dever de cada dia, oferecendo segundo o preceito de Moisés, nos sábados, e nas luas novas, a nas solenidades, três vezes no ano: na Festa dos Pães Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa das Tendas.

14 Também, conforme a ordem de Davi, seu pai, ordenou as turmas dos sacerdotes nos seus ministérios, como também as dos levitas acerca dos seus cargos, para

9 Contudo, Salomão não obrigou nenhum filho de Israel a trabalhar como escravo; eles se dedicaram a servir ao rei como homens de guerra, chefes de seus capitães, comandantes dos seus carros, condutores e cavaleiros.

10 Estes eram os chefes dos oficiais do rei Salomão, duzentos e cinquenta, que presidiam sobre o povo.

11 Então Salomão levou a filha do Faraó da Cidade de Davi para o palácio que ele havia edificado para ela, pois decidira: “Minha esposa não morará no palácio de Davi, rei de Israel, porquanto os lugares nos quais a Arca de *Yahweh* passou são sagrados!”

12 Salomão passou a oferecer, então, holocaustos a *Yahweh* sobre o altar de *Yahweh* que havia edificado diante do Pórtico.

13 Tudo em conformidade com o ritual cotidiano dos sacrifícios, segundo as orientações de Moisés quanto ao shabbãth, os sábados, as neomênias – as luas novas – e as três grandes solenidades anuais: a festa dos Ázimos, os pães sem fermento; a festa das Semanas, chamada de Tabernáculos, e a festa das Tendas ou Cabanas.

14 De acordo com a ordem de seu pai Davi, escolheu e determinou os grupos de sacerdotes para as suas devidas tarefas, e os levitas para conduzirem o louvor em

9Mas Salomão não recrutou nenhum israelita para trabalhos forçados; eles o serviram como soldados, oficiais de seu exército, comandantes de carros de guerra e cavaleiros.

10Nomeou 250 oficiais para supervisionarem os trabalhadores.

11Salomão transferiu a residência de sua esposa, a filha do faraó, da Cidade de Davi para o novo palácio que ele havia construído para ela. Disse: “Minha esposa não deve morar no palácio de Davi, rei de Israel, pois a arca do Senhor esteve ali, e é lugar sagrado”.

12Depois, Salomão ofereceu holocaustos ao Senhor sobre o altar que havia construído para ele diante da sala de entrada do templo.

13Conforme Moisés havia ordenado, oferecia sacrifícios aos sábados, nas festas de lua nova e nas três festas anuais: a Páscoa, a Festa da Colheita e a Festa das Cabanas.

14Segundo as instruções de seu pai, Davi, designou os turnos dos sacerdotes. Também encarregou os levitas de dirigirem o louvor e ajudarem os

9Mas Salomão não obrigou nenhum israelita a trabalhos forçados; eles eram seus homens de guerra, chefes de seus capitães, comandantes dos seus carros e condutores de carros.

10Também eram israelitas os principais oficiais do rei Salomão, duzentos e cinquenta oficiais que supervisionavam os trabalhadores.

11Salomão levou a filha do faraó da Cidade de Davi para o palácio que ele havia construído para ela, pois dissera: “Minha mulher não deve morar no palácio de Davi, rei de Israel, pois os lugares onde entrou a arca do Senhor são sagrados”.

12Sobre o altar do Senhor, que havia construído diante do pórtico, Salomão passou a sacrificar holocaustos ao Senhor,

13conforme as determinações de Moisés acerca das ofertas diárias e dos sábados, das luas novas e das três festas anuais: a festa dos pães sem fermento, a festa das semanas e a festa das cabanas.

14De acordo com a ordem de seu pai Davi, designou os grupos dos sacerdotes para as suas tarefas e os levitas para conduzirem o louvor e ajudarem os sacerdotes,

a Deus e servirem diante dos sacerdotes, segundo o dever de cada dia, e os porteiros pelos seus turnos a cada porta; porque tal era a ordem de Davi, o homem de Deus.

15 Não se desviaram do que ordenara o rei aos sacerdotes e levitas, em coisa nenhuma, nem acerca dos tesouros.

16 Assim se executou toda a obra de Salomão, desde o dia da fundação da Casa do SENHOR até se acabar; e assim se concluiu a Casa do SENHOR.

17 Então, foi Salomão a Eziom-Geber e a Elate, à praia do mar, na terra de Edom.

18 Enviou-lhe Hirão, por intermédio de seus servos, navios e marinheiros práticos; foram com os servos de Salomão a Ofir e tomaram de lá quatrocentos e cinqüenta talentos de ouro, que trouxeram ao rei Salomão.

louvarem a Deus e ministrarem diante dos sacerdotes, segundo o que estava ordenado para cada dia, e os porteiros pelas suas turmas a cada porta; porque tal era o mandado de Davi, homem de Deus.

15 E não se desviaram do mandado do rei aos sacerdotes e levitas, em negócio nenhum, nem acerca dos tesouros.

16 Assim se preparou toda a obra de Salomão, desde o dia da fundação da Casa do Senhor, até se acabar; e assim se aperfeiçoou a Casa do Senhor.

17 Então, foi Salomão a Eziom- Geber e a Elate, à praia do mar, na terra de Edom.

18 E enviou-lhe Hirão, por mão de seus servos, navios e servos práticos do mar, e foram com os servos de Salomão a Ofir, e tomaram de lá quatrocentos e cinquenta talentos de ouro, e os trouxeram ao rei Salomão.

cooperação com os sacerdotes, conforme as obrigações diárias. Também designou, segundo as suas respectivas classes e grupos, os porteiros das várias portas, tudo de acordo com o que Davi, homem de Deus, tinha ordenado.

15 Os sacerdotes e os levitas foram obedientes, não se desviaram em nada do que o rei lhes ordenou, especialmente no tocante aos tesouros.

16 Assim se executou toda a obra planejada por Salomão, desde o dia em que se lançaram os fundamentos do templo do SENHOR, até a conclusão de toda a construção. E deste modo se completou a edificação da Casa de *Yahweh*, o SENHOR.

17 Depois Salomão partiu e foi a Eziom-Geber e a Elate, cidades situadas no litoral de Edom.

18 E Hirão enviou-lhe navios sob o comando de seus próprios marinheiros, homens hábeis e conhecedores dos mares. Eles navegaram com os marinheiros de Salomão até Ofir, e de lá trouxeram quinze mil e setecentos e cinquenta quilos de ouro puro para o rei Salomão.

sacerdotes em suas responsabilidades diárias. Designou, por divisões, os guardas das portas, de acordo com as ordens de Davi, homem de Deus.

15Todas as ordens de Davi com respeito aos sacerdotes, aos levitas e aos tesouros foram cumpridas à risca.

16Salomão certificou-se de que fosse realizado todo o trabalho relacionado à construção do templo do Senhor, desde o dia em que foram lançados os alicerces até a conclusão das obras.

17Por fim, Salomão foi a Eziom-Geber e a Elate, portos às margens do mar Vermelho, na terra de Edom.

18Hirão lhe enviou embarcações comandadas por seus próprios oficiais, com uma tripulação de marinheiros experientes. Essas embarcações navegaram com os marinheiros de Salomão para Ofir e trouxeram de volta para o rei Salomão 15.750 quilos de ouro.

conforme as determinações diárias. Também designou, por divisões, os porteiros das várias portas, conforme o que Davi, homem de Deus, tinha ordenado.

15Todas as ordens dadas pelo rei aos sacerdotes e aos levitas, inclusive as ordens relativas aos tesouros, foram seguidas à risca.

16Todo o trabalho de Salomão foi executado, desde o dia em que foram lançados os alicerces do templo do Senhor até seu término. Assim foi concluído o templo do Senhor.

17Depois Salomão foi a Eziom-Geber e a Elate, no litoral de Edom.

18E Hirão enviou-lhe navios comandados por seus próprios marinheiros, homens que conheciam o mar. Eles navegaram com os marinheiros de Salomão até Ofir e de lá trouxeram quinze mil e setecentos e cinquenta quilos de ouro para o rei Salomão.

2 Crônicas 9

A rainha de Sabá visita a Salomão

1 Reis 10.1-13

1 Tendo a rainha de Sabá ouvido a fama de Salomão, veio a Jerusalém prová-lo com perguntas difíceis, com mui grande comitiva; com camelos carregados de especiarias, de ouro em abundância e

2 Crônicas 9

A rainha de Sabá visita a Salomão

1 E, ouvindo a rainha de Sabá a fama de Salomão, veio a Jerusalém experimentar Salomão com enigmas, com uma mui grande comitiva de camelos carregados de especiarias, e ouro em abundância, e

2 Crônicas 9

A rainha de Sabá visita a Salomão

1 A rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão e veio a Jerusalém para pôr à prova a sabedoria de Salomão, por meio de seus enigmas. Chegou acompanhada de

2 Crônicas 9

A visita da rainha de Sabá

1Quando a rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão, foi até Jerusalém para pô-lo à prova com perguntas difíceis. Chegou à cidade com uma comitiva numerosa e uma imensa caravana de

2 Crônicas 9

A Rainha de Sabá Visita Salomão

1A rainha de Sabá soube da fama de Salomão e foi a Jerusalém para pô-lo à prova com perguntas difíceis. Quando chegou, acompanhada de uma enorme caravana, com camelos carregados de

pedras preciosas; compareceu perante Salomão e lhe expôs tudo quanto trazia em sua mente.

pedras preciosas; e veio a Salomão e falou com ele de tudo o que tinha no seu coração.

uma grande comitiva e muitos presentes caros: camelos carregados de especiarias e essências aromáticas, muito ouro e pedras preciosas. Assim que se reuniu com Salomão, inquiriu-lhe sobre todos os assuntos que desejava.

camelos carregados de especiarias, grande quantidade de ouro e pedras preciosas. Quando se encontrou com Salomão, conversou com ele a respeito de tudo que tinha em mente.

especiarias, grande quantidade de ouro e pedras preciosas, foi até Salomão e lhe fez todas as perguntas que tinha em mente.

2 Salomão lhe deu resposta a todas as perguntas, e nada lhe houve profundo demais que não pudesse explicar.

2 E Salomão lhe explicou todas as suas palavras, e nenhuma coisa havia oculta que Salomão lhe não declarasse.

2 Salomão lhe esclareceu todas as dúvidas; não houve uma só pergunta que Salomão não respondesse satisfatoriamente.

2Salomão respondeu a todas as suas perguntas; nada era difícil demais para ele explicar.

2Salomão respondeu a todas; nenhuma lhe foi tão difícil que não pudesse responder.

3 Vendo, pois, a rainha de Sabá a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara,

3 Vendo, pois, a rainha de Sabá a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara,

3 A rainha de Sabá ficou muito impressionada ao contemplar a sabedoria de Salomão, o palácio que havia construído,

3Quando a rainha de Sabá percebeu quanto Salomão era sábio e viu o palácio que ele havia construído,

3Vendo a sabedoria de Salomão, bem como o palácio que ele havia construído,

4 e a comida da sua mesa, o lugar dos seus oficiais, o serviço dos seus criados, e os trajes deles, seus copeiros, e os seus trajes, e o holocausto que oferecia na Casa do SENHOR, ficou como fora de si

4 e as iguarias da sua mesa, e o assentar dos seus servos, e o estar dos seus criados, e as vestes deles, e os seus copeiros, e as vestes deles, e a sua subida pela qual ele subia à Casa do Senhor, ficou como fora de si.

4 as iguarias que eram servidas em sua mesa, as acomodações dos seus oficiais, o serviço e os trajes suntuosos dos seus criados e copeiros e os holocaustos que ele oferecia na Casa de *Yahweh*.

4a comida que era servida às mesas do rei, os alojamentos e a organização de seus oficiais e servos, os trajes esplêndidos que vestiam, os copeiros da corte e suas roupas, e os holocaustos que Salomão oferecia no templo do Senhor, ficou muito admirada.

4o que era servido em sua mesa, o lugar de seus oficiais, os criados e os copeiros, todos uniformizados, e os holocaustos que ele fazia no templo do Senhor, ela ficou impressionada.

5 e disse ao rei: Foi verdade a palavra que a teu respeito ouvi na minha terra e a respeito da tua sabedoria.

5 Então, disse ao rei: Foi verdadeira a palavra que ouvi na minha terra acerca dos teus feitos e da tua sabedoria.

5 Então declarou a rainha de Sabá ao rei Salomão: “O que ouvi na minha terra acerca de todas as tuas realizações e da tua esplendida sabedoria era verdade!

5Disse ela ao rei: “É verdade tudo que ouvi em meu país a respeito de suas realizações e de sua sabedoria!

5Disse ela então ao rei: “Tudo o que ouvi em meu país acerca de tuas realizações e de tua sabedoria era verdade.

6 Eu, contudo, não cria no que se falava, até que vim e vi com os próprios olhos. Eis que não me contaram a metade da grandeza da tua sabedoria; sobrepujas a fama que ouvi.

6 Porém não cria nas suas palavras, até que vim, e meus olhos o viram; e eis que me não disseram a metade da grandeza da tua sabedoria; sobrepujaste a fama que ouvi.

6 Contudo, eu não acreditava, até que cheguei aqui e o conheci pessoalmente. Com certeza não me contaram metade da grandeza da tua sabedoria. Tu ultrapassaste em muito a fama que ouvi.

6Não acreditava no que diziam até que cheguei aqui e vi com os próprios olhos. Aliás, não tinham me contado nem a metade a respeito de sua grande sabedoria! Vai muito além do que ouvi.

6Mas eu não acreditava no que diziam até ver com os meus próprios olhos. Na realidade, não me contaram nem a metade da grandeza de tua sabedoria; tu ultrapassas em muito o que ouvi.

7 Felizes os teus homens, felizes estes teus servos que estão sempre diante de ti e ouvem a tua sabedoria!

7 Bem-aventurados os teus homens, e bem-aventurados estes teus servos, que estão sempre diante de ti e ouvem a tua sabedoria!

7 Portanto, bem-aventuradas são as pessoas que te servem! Felizes são estes teus servos, que estão sempre diante de ti, e podem ouvir e apreciar a tua sabedoria!

7Como deve ser feliz o seu povo! Que privilégio para seus oficiais estarem em sua presença todos os dias, ouvindo sua sabedoria!

7Como devem ser felizes os homens da tua corte, que continuamente estão diante de ti e ouvem a tua sabedoria!

8 Bendito seja o SENHOR, teu Deus, que se agradou de ti para te colocar no seu trono como rei para o SENHOR, teu Deus; porque o teu Deus ama a Israel para o estabelecer para sempre; por isso, te constituiu rei sobre ele, para executares juízo e justiça.

9 Deu ela ao rei cento e vinte talentos de ouro, especiarias em grande abundância e pedras preciosas, e nunca houve especiarias tais como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

10 Os servos de Hirão e os servos de Salomão, que de Ofir tinham trazido ouro, trouxeram também madeira de sândalo e pedras preciosas.

11 Desta madeira de sândalo fez o rei balaústres para a Casa do SENHOR e para a casa real, como também harpas e alaúdes para os cantores, quais nunca dantes se viram na terra de Judá.

12 O rei Salomão deu à rainha de Sabá, além do equivalente ao que ela lhe trouxera, mais tudo o que ela desejou e pediu. Assim, voltou e foi para a sua terra, ela e os seus servos.

As riquezas de Salomão

1 Reis 10.14-29

8 Bendito seja o Senhor, teu Deus, que se agradou de ti para te pôr como rei sobre o seu trono, pelo Senhor, teu Deus, porquanto teu Deus ama a Israel, para o estabelecer perpetuamente; e pôs-te como rei sobre eles, para fazeres juízo e justiça.

9 E deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, e especiarias em grande abundância, e pedras preciosas; e nunca houve tais especiarias como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

10 E também os servos de Hirão e os servos de Salomão, que de Ofir tinham trazido ouro, trouxeram madeira de algumins e pedras preciosas.

11 E fez o rei corredores de madeira de algumins, para a Casa do Senhor e para a casa do rei, como também harpas e alaúdes para os cantores, quais nunca dantes se viram na terra de Judá.

12 E o rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo quanto lhe agradou e o que lhe pediu, além do que ela mesma trouxera ao rei. Assim, voltou e foi para sua terra, ela e os seus servos.

As riquezas e a magnificência de Salomão

8 Bendito seja *Yahweh*, o SENHOR teu Deus, que se agradou da tua pessoa e te colocou no trono dele para reinar por *Yahweh*, pelo teu Deus. E tudo isso por causa do amor misericordioso de teu Deus para com Israel e da vontade divina de preservar esse povo para sempre. Eis que o teu Deus te constituiu rei, com o propósito de manter a justiça e o bem!"

9 Em seguida, a rainha entregou a Salomão uma oferta de quatro mil e duzentos quilos de ouro e grande quantidade de especiarias, essências aromáticas raras e pedras preciosas. Nunca se viram tantas e tais especiarias como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

10 Os marinheiros de Huram, Hirão, e de Salomão trouxeram grande quantidade de ouro de Ofir, madeira fina de junípero e sândalo, e pedras preciosas.

11 Com o cipreste de sândalo, o rei fez os degraus da Casa de *Yahweh* e do palácio real, como também as harpas e liras para os músicos. Nunca se tinha visto algo tão deslumbrante em Judá.

12 O rei Salomão presenteou a rainha de Sabá com generosidade e lhe deu tudo o que ela desejou e pediu; muito mais do que ela lhe tinha trazido. Então a rainha e seus servos retornaram para o seu país.

As riquezas e a magnificência de Salomão

8Louvado seja o Senhor, seu Deus, que se agradou de você e o fez rei para governar para ele. Por causa do amor de Deus por Israel, e porque ele deseja estabelecer para sempre este reino, ele o fez rei para governar com justiça e retidão".

9Então ela presenteou o rei com 4.200 quilos de ouro, especiarias em grande quantidade e pedras preciosas. Nunca houve especiarias tão finas como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

10(Além disso, os marinheiros de Hirão e de Salomão trouxeram ouro de Ofir, madeira de sândalo e pedras preciosas.

11O rei usou a madeira de sândalo para fazer os degraus das escadas do templo e do palácio real, e também liras e harpas para os músicos. Nunca se tinham visto coisas tão belas em Judá.)

12O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo que ela pediu, muito mais que os presentes que ela havia trazido. Então ela e sua comitiva regressaram para sua terra.

A riqueza e o esplendor de Salomão

8Bendito seja o Senhor, o teu Deus, que se agradou de ti e te colocou no trono dele para reinar pelo Senhor, pelo teu Deus. Por causa do amor de teu Deus para com Israel e do seu desejo de preservá-lo para sempre, ele te fez rei, para manter a justiça e a retidão".

9E ela deu ao rei quatro mil e duzentos quilos de ouro e grande quantidade de especiarias e de pedras preciosas. Nunca se viram tantas e tais especiarias como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

10(Os marinheiros de Hirão e de Salomão trouxeram ouro de Ofir, e também madeira de junípero e pedras preciosas.

11O rei utilizou a madeira para fazer a escadaria do templo do Senhor e a do palácio real, além de harpas e liras para os músicos. Nunca se tinha visto algo semelhante em Judá.)

12O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu; muito mais do que ela lhe tinha trazido. Então ela e seus servos voltaram para o seu país.

O Esplendor do Reino de Salomão

13 O peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano era de seiscentos e sessenta e seis talentos,

14 afora o que entrava dos vendedores e dos negociantes; também todos os reis da Arábia e os governadores dessa mesma terra traziam a Salomão ouro e prata.

15 Fez o rei Salomão duzentos paveses de ouro batido; seiscentos siclos de ouro batido mandou pesar para cada pavês.

16 Fez também trezentos escudos de ouro batido; trezentos siclos de ouro mandou pesar para cada escudo. E o rei os pôs na Casa do Bosque do Líbano.

17 Fez mais o rei um grande trono de marfim e o cobriu de ouro puro.

18 O trono tinha seis degraus e um estrado de ouro a ele pegado; de ambos os lados, tinha braços junto ao assento e dois leões junto aos braços.

19 Também doze leões estavam ali sobre os seis degraus, um em cada extremo destes. Nunca se fizera obra semelhante em nenhum dos reinos.

13 E era o peso do ouro, que vinha em um ano a Salomão, de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro,

14 afora o que os negociantes e mercadores traziam; também todos os reis da Arábia e os príncipes da mesma terra traziam a Salomão ouro e prata.

15 Também fez Salomão duzentos paveses de ouro batido; para cada pavês mandou pesar seiscentos siclos de ouro batido,

16 como também trezentos escudos de ouro batido; para cada escudo mandou pesar trezentos siclos de ouro; e Salomão os pôs na casa do bosque do Líbano.

17 Fez mais o rei um grande trono de marfim e o cobriu de ouro puro.

18 E o trono tinha seis degraus, e um estrado de ouro, pegado ao trono, e encostos de ambas as bandas no lugar do assento; e dois leões estavam junto aos encostos.

19 E doze leões estavam ali de ambas as bandas, sobre os seis degraus; outro tal se não fez em nenhum reino.

13 O peso do ouro que se depositava aos pés de Salomão, todos os anos, era de vinte e três mil e trezentos quilos,

14 sem contar os impostos pagos pelos mercadores e os comerciantes. De igual forma, os reis árabes e os governadores dos vários distritos do país traziam seus tributos em ouro e prata a Salomão.

15 O rei Salomão mandou fazer duzentos grandes escudos de guerra de ouro batido, utilizando três quilos e seiscentos gramas de outro batido na confecção de cada escudo.

16 Fez ainda, mais trezentos pequenos escudos de guerra de ouro batido, com um quilo e oitocentos gramas de ouro em cada um, e os dispôs no interior do Palácio da Floresta no Líbano.

17 O rei mandou confeccionar também um grande trono de marfim revestido de ouro puro.

18 O trono tinha seis degraus e um estrado de ouro, que eram unidos ao trono, e de ambos os lados tinha braços junto ao lugar do assento, as esculturas de dois leões em pé, de um e de outro lado, sobre os degraus. Nunca se havia construído nada igual em reino algum da terra.

19 Mais doze leões em pé foram posicionados de um e de outro lado, sobre os seus degraus. Nada semelhante havia sido construído em nenhum outro reino conhecido.

13A cada ano, Salomão recebia 23.300 quilos de ouro,

14sem contar a renda adicional proveniente dos mercadores e comerciantes. Todos os reis da Arábia e os governadores das províncias também lhe traziam ouro e prata.

15O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, cada um pesando 7,2 quilos.

16Também fez trezentos escudos menores de ouro batido, cada um pesando 3,6 quilos. O rei colocou esses escudos no Palácio da Floresta do Líbano.

17Então o rei fez um grande trono de marfim revestido de ouro puro.

18O trono tinha seis degraus e um lugar de descanso para os pés feito de ouro. De cada lado do assento havia um apoio para o braço e, junto de cada apoio, a escultura de um leão.

19Também havia outros doze leões, um de cada lado dos seis degraus. Nenhum outro trono em todo o mundo se comparava ao de Salomão.

13O peso do ouro que Salomão recebia anualmente era de vinte e três mil e trezentos quilos,

14fora o que os mercadores e os comerciantes traziam. Também todos os reis da Arábia e os governadores do país traziam ouro e prata para Salomão.

15O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, utilizando três quilos e seiscentos gramas de ouro em cada um.

16Também fez trezentos escudos pequenos de ouro batido, com um quilo e oitocentos gramas de ouro em cada um, e os colocou no Palácio da Floresta do Líbano.

17O rei mandou fazer ainda um grande trono de marfim revestido de ouro puro.

18O trono tinha seis degraus, e um estrado de ouro fixo nele. Nos dois lados do assento havia braços, com um leão junto a cada braço.

19Doze leões ficavam nos seis degraus, um de cada lado. Nada igual havia sido feito em nenhum outro reino.

20 Todas as taças de que se servia o rei Salomão para beber eram de ouro, e também de ouro puro, todas as da Casa do Bosque do Líbano; à prata, nos dias de Salomão, não se dava estimação nenhuma.

21 Porque o rei tinha navios que iam a Társis, com os servos de Hirão; de três em três anos, voltavam os navios de Társis, trazendo ouro e prata, marfim, bugios e pavões.

22 Assim, o rei Salomão excedeu a todos os reis do mundo, tanto em riqueza como em sabedoria.

23 Todos os reis do mundo procuravam ir ter com ele para ouvir a sabedoria que Deus lhe pusera no coração.

24 Cada um trazia o seu presente, objetos de prata e de ouro, roupas, armaduras, especiarias, cavalos e mulas; assim ano após ano.

25 Tinha Salomão quatro mil cavalos em estrebarias para os seus carros e doze mil cavaleiros, que distribuiu às cidades para os carros e junto ao rei, em Jerusalém.

20 Também todos os vasos de beber do rei Salomão eram de ouro, e todos os objetos da casa do bosque do Líbano, de ouro puro; a prata reputava-se por nada nos dias de Salomão.

21 Porque, indo os navios do rei, com os servos de Hirão, a Társis, tornavam os navios de Társis, uma vez em três anos e traziam ouro, e prata, e marfim, e bugios, e pavões.

22 Assim, excedeu o rei Salomão a todos os reis da terra, tanto em riquezas como em sabedoria.

23 E todos os reis da terra procuravam ver o rosto de Salomão, para ouvirem a sua sabedoria que Deus lhe dera no seu coração.

24 E eles traziam cada um o seu presente, vasos de ouro, e vestes, e armaduras, e especiarias, e cavalos, e mulos; cada coisa de ano em ano.

25 Teve também Salomão quatro mil estrebarias de cavalos e carros e doze mil cavaleiros e pô-los nas cidades dos carros e com o rei, em Jerusalém.

20 Todas as taças do rei Salomão eram de ouro puro, bem como todos os utensílios do Palácio da Floresta do Líbano. Não havia nada de prata, porquanto a prata quase não tinha valor comercial na época de Salomão.

21 Afinal, o rei tinha uma frota de navios mercantes tripulados pelos melhores marinheiros cedidos pelo rei Hirão. A cada três anos, esses navios regressavam de Társis trazendo grande quantidade de ouro, prata, marfim, além de animais exóticos como macacos e pavões.

22 O rei Salomão tornou-se o homem mais rico e mais sábio da terra, superando em muito os reis de seu tempo.

23 Todos os reis da terra solicitavam audiências para aconselhamento com o rei Salomão, todos disputavam ouvir da sabedoria que Deus fazia brotar dos lábios do rei a quem ungira.

24 Ano após ano, todos os seus nobres consulentes depositavam aos pés do rei seus muitos e valiosos presentes: objetos de ouro, prata, mantos riquíssimos, armas, especiarias, essências aromáticas raras, cavalos e mulas.

25 Salomão possuía quatro mil estábulos para abrigar seus inúmeros cavalos e carros militares, e doze mil homens especializados na condução desses carros, dos quais mantinha uma parte nas guarnições de algumas cidades

20Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, e todos os utensílios do Palácio da Floresta do Líbano eram de ouro puro. Não eram de prata, pois nos dias de Salomão a prata era considerada um metal sem valor.

21O rei tinha uma frota de navios mercantes que navegavam com os marinheiros enviados por Hirão. Uma vez a cada três anos, as embarcações voltavam trazendo ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

22Salomão se tornou o mais rico e sábio de todos os reis da terra.

23Reis de todas as nações vinham consultá-lo e ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha dado.

24A cada ano, os visitantes traziam presentes de prata e ouro, roupas, armas, especiarias, cavalos e mulas.

25Salomão tinha quatro mil estábulos para seus cavalos e carros de guerra, e doze mil cavalos. Mantinha alguns deles nas cidades designadas para guardar esses carros de guerra e outros perto dele, em Jerusalém.

20Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, bem como todos os utensílios do Palácio da Floresta do Líbano. Não havia nada de prata, pois a prata quase não tinha valor nos dias de Salomão.

21O rei tinha uma frota de navios mercantes tripulados por marinheiros do rei Hirão. Cada três anos a frota voltava, trazendo ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

22O rei Salomão era o mais rico e o mais sábio de todos os reis da terra.

23Estes pediam audiência a Salomão para ouvirem a sabedoria que Deus lhe tinha dado.

24Ano após ano, todos os que vinham traziam algum presente: utensílios de prata e de ouro, mantos, armas e especiarias, cavalos e mulas.

25Salomão possuía quatro mil estábulos para cavalos e carros e doze mil cavalos, dos quais mantinha uma parte nas guarnições de algumas cidades e a outra perto dele, em Jerusalém.

estratégicas e outra parte próximo a ele, na Cidade de Jerusalém.

26 Dominava Salomão sobre todos os reis desde o Eufrates até à terra dos filisteus e até ao limite do Egito.

26 E dominava sobre todos os reis, desde o rio até à terra dos filisteus e até ao termo do Egito.

26 Ele exercia total domínio sobre todos os reis do Rio, isto é, da região do rio Eufrates, até a terra dos filisteus, e até a fronteira do Egito.

26Governava sobre todos os reis, desde o rio Eufrates, ao norte, até a terra dos filisteus e a fronteira do Egito, ao sul.

26Ele dominava sobre todos os reis desde o Eufrates até a terra dos filisteus, junto à fronteira do Egito.

27 Fez o rei que, em Jerusalém, houvesse prata como pedras e cedros em abundância como os sicômoros que estão nas planícies.

27 Também o rei fez que houvesse prata em Jerusalém como pedras e cedros em tanta abundância como as figueiras bravas que há pelas campinas.

27 A riqueza de Salomão era de tal ordem que tornou a prata tão comum em Jerusalém como as pedras; e o cedro tão numeroso quanto os sicômoros da baixada, as figueiras bravas de Sefelá, planície de Judá.

27O rei tornou a prata tão comum em Jerusalém como as pedras. E havia tanta madeira valiosa de cedro como as figueiras-bravas que crescem nas colinas de Judá.

27O rei tornou a prata tão comum em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão numeroso quanto as figueiras bravas da Sefelá.

28 Importavam-se cavalos para Salomão, do Egito e de todas as terras.

28 E do Egito e de todas aquelas terras traziam cavalos a Salomão.

28 Salomão mandava importar os melhores cavalos das terras de Muzur, Egito, da região da Cilícia e de vários outros países.

28Os cavalos de Salomão eram importados do Egito e de muitos outros países.

28Os cavalos de Salomão eram importados do Egito e de todos os outros países.

A morte de Salomão
1 Reis 11.41-43

A morte de Salomão

A morte de Salomão

Resumo do reinado de Salomão

A Morte de Salomão

29 Quanto aos mais atos de Salomão, tanto os primeiros como os últimos, porventura, não estão escritos no Livro da História de Natã, o profeta, e na Profecia de Aías, o silonita, e nas Visões de Ido, o vidente, acerca de Jeroboão, filho de Nebate?

29 Os demais atos, pois, de Salomão, tanto os primeiros como os últimos, porventura, não estão escritos no livro da história de Natã, o profeta, e na profecia de Aías, o silonita, e nas visões de Ido, o vidente, acerca de Jeroboão, filhos de Nebate?

29 O restante dos atos de Salomão, bem como todos os acontecimentos importantes de seu reinado, desde suas primeiras ações até as últimas, estão todos escritos nos relatos do profeta Natã, nas profecias do silonita Aías e nas palavras do vidente Ido em relação a Jeroboão, filho de Nebate.

29Os demais acontecimentos do reinado de Salomão, do início ao fim, estão anotados no *Registro do Profeta Natã,* na *Profecia de Aías, de Siló e* nas *Visões do Vidente Ido,* acerca de Jeroboão, filho de Nebate.

29Os demais acontecimentos do reinado de Salomão, desde o início até o fim, estão escritos nos relatos do profeta Natã, nas profecias do silonita Aías e nas visões do vidente Ido acerca de Jeroboão, filho de Nebate.

30 Quarenta anos reinou Salomão em Jerusalém sobre todo o Israel.

30 E reinou Salomão em Jerusalém quarenta anos sobre todo o Israel.

30 Salomão reinou quarenta anos sobre todo o Israel, na Cidade de Jerusalém.

30Salomão reinou por quarenta anos sobre todo o Israel, em Jerusalém.

30Salomão reinou quarenta anos em Jerusalém, sobre todo o Israel.

31 Descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai, e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

31 E dormiu Salomão com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi, seu pai; e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

31 Ele repousou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. Em seguida, seu filho Rehavam, Roboão, tornou-se o sucessor do seu trono.

31Quando morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. Seu filho Roboão foi seu sucessor.

31Então descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. E o seu filho Roboão foi o seu sucessor.

2 Crônicas 10

Roboão causa separação entre as tribos
1 Reis 12.1-15

2 Crônicas 10

A revolta de dez tribos de Israel

2 Crônicas 10

A revolta de dez tribos de Israel

2 Crônicas 10

As tribos do norte se rebelam

2 Crônicas 10

A Revolta de Israel contra Roboão

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
1 Foi Roboão a Siquém, porque todo o Israel se reuniu lá, para o fazer rei.	1 E foi Roboão a Siquém, porque todo o Israel tinha vindo a Siquém para o fazerem rei.	1 Roboão viajou para Siquém, porquanto todo o Israel se ajuntara ali para proclamá-lo rei.	1Roboão foi a Siquém, onde todo o Israel havia se reunido para proclamá-lo rei.	1Roboão foi a Siquém, onde todos os israelitas tinham se reunido para proclamá-lo rei.
2 Tendo Jeroboão, filho de Nebate, ouvido isso (pois estava ainda no Egito, para onde fugira da presença do rei Salomão), voltou do Egito.	2 Sucedeu, pois, que, ouvindo-o Jeroboão, filho de Nebate (o qual estava, então, no Egito, para onde fugira da presença do rei Salomão), voltou Jeroboão do Egito.	2 Jeroboão, filho de Nebate, que ainda estava no Egito, para onde tinha fugido do rei Salomão, ouviu isso e voltou do Egito,	2Quando Jeroboão, filho de Nebate, soube disso, voltou do Egito, para onde havia fugido do rei Salomão.	2Jeroboão, filho de Nebate, tinha fugido do rei Salomão e estava no Egito. Assim que soube da reunião em Siquém, voltou do Egito.
3 Mandaram chamá-lo; veio ele com todo o Israel a Roboão, e lhe falaram:	3 Porque enviaram a ele e o chamaram; e veio, pois, Jeroboão com todo o Israel; e falaram a Roboão, dizendo:	3 de onde mandaram chamá-lo. Jeroboão e todo o Israel foram ao encontro de Roboão e reivindicaram junto ao novo monarca:	3Os líderes de Israel convocaram Jeroboão, e ele e todo o Israel foram falar com Roboão.	3E mandaram chamá-lo. Então ele e todo o Israel foram ao encontro de Roboão e disseram:
4 Teu pai fez pesado o nosso jugo; agora, pois, alivia tu a dura servidão de teu pai e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos.	4 Teu pai fez duro o nosso jugo; alivia tu, pois, agora, a dura servidão de teu pai e o pesado jugo que nos tinha imposto, e servir-te-emos.	4 “Eis que teu pai mandou colocar sobre nós e nossas famílias um jugo muito pesado, mas agora diminui o trabalho árduo que somos obrigado a fazer e este jugo pesado de todos os dias, e nós o serviremos!”	4“Seu pai foi muito duro conosco”, disseram. “Alivie a carga pesada de trabalho e de impostos altos que seu pai nos obrigou a carregar. Então seremos seus súditos leais.”	4“Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado, mas agora diminui o trabalho árduo e este jugo pesado, e nós te serviremos”.
5 Ele lhes respondeu: Após três dias, voltai a mim. E o povo se foi.	5 E ele lhes disse: Daqui a três dias, tornai a mim. Então, o povo se foi.	5 Então Jeroboão ponderou-lhes: “Voltai a mim daqui a três dias!” E o povo se retirou.	5Roboão respondeu: “Voltem daqui três dias para saber minha resposta”. E o povo foi embora.	5Roboão respondeu: “Voltem a mim daqui a três dias”. E o povo foi embora.
6 Tomou o rei Roboão conselho com os homens idosos que estiveram na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: Como aconselhais que se responda a este povo?	6 E teve Roboão conselho com os anciãos que estiveram perante Salomão, seu pai, enquanto viveu, dizendo: Como aconselhais vós que se responda a este povo?	6 Em seguida o rei Roboão buscou aconselhar-se com os anciãos e autoridades que haviam servido ao seu pai Salomão durante seu reinado, e os questionou: “Como aconselhais que eu proceda para com o pedido deste povo?”	6O rei Roboão discutiu o assunto com os homens mais velhos que haviam sido conselheiros de seu pai, Salomão. “O que vocês aconselham?”, perguntou ele. “Como devo responder a este povo?”	6O rei Roboão perguntou às autoridades que haviam servido ao seu pai Salomão durante a vida dele: “Como vocês me aconselham a responder a este povo?”
7 Eles lhe disseram: Se te fizeres benigno para com este povo, e lhes agradares, e lhes falares boas palavras, eles se farão teus servos para sempre.	7 E eles lhe falaram, dizendo: Se te fizeres benigno e afável com este povo e lhes falares boas palavras, todos os dias serão teus servos.	7 E os sábios lhe sugeriram: “Se fores bondoso para com este povo e lhes agradares, e lhes disseres boas palavras, então eles serão teus servos leais para sempre!”	7Eles disseram: “Se o senhor tratar este povo com bondade, se agradá-los e lhes der uma resposta favorável, eles serão seus súditos leais para sempre”.	7Eles responderam: “Se hoje fores bom para esse povo, se o agradares e lhe deres resposta favorável, eles sempre serão teus servos”.
8 Porém ele desprezou o conselho que os anciãos lhe tinham dado e tomou conselho	8 Porém ele deixou o conselho que os anciãos lhe deram; e teve conselho com os	8 Entretanto, Roboão não se satisfez com o conselho dos mais velhos e procurou	8Mas Roboão rejeitou o conselho dos homens mais velhos e pediu a opinião dos	8Roboão, contudo, rejeitou o conselho que as autoridades de Israel lhe deram e

com os jovens que haviam crescido com ele e o serviam.

9 E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo, que me falou, dizendo: Alivia o jugo que teu pai nos impôs?

10 E os jovens que haviam crescido com ele lhe disseram: Assim falarás ao povo que disse: Teu pai fez pesado o nosso jugo, mas alivia-o de sobre nós; assim lhe falarás: Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.

11 Assim que, se meu pai vos impôs jugo pesado, eu ainda vo-lo aumentarei; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

12 Veio, pois, Jeroboão e todo o povo, ao terceiro dia, a Roboão, como o rei lhes ordenara, dizendo: Voltai a mim, ao terceiro dia.

13 Dura resposta lhes deu o rei, porque o rei Roboão desprezara o conselho dos anciãos;

14 e lhes falou segundo o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai fez pesado o vosso jugo, porém eu ainda o agravarei; meu pai vos castigou com açoites, eu, porém, vos castigarei com escorpiões.

jovens que haviam crescido com ele e estavam perante ele.

9 E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo, que me falou, dizendo: Alivia-nos o jugo que teu pai nos impôs?

10 E os jovens que com ele haviam crescido lhe falaram, dizendo: Assim dirás a este povo, que te falou, dizendo: Teu pai agravou o nosso jugo, tu, porém, alivia-nos. Assim, pois, lhe falarás: O meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.

11 Assim que, se meu pai vos fez carregar de um jugo pesado, eu ainda acrescentarei sobre o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

12 Veio, pois, Jeroboão e todo o povo a Roboão, no terceiro dia, como o rei tinha ordenado, dizendo: Tornai a mim ao terceiro dia.

13 E o rei lhes respondeu asperamente, porque o rei Roboão deixou o conselho dos anciãos.

14 E falou-lhes conforme o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai agravou o vosso jugo, porém eu lhes acrescentarei mais; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

ouvir o palpite dos jovens que haviam crescido com ele, e que o serviam.

9 Roboão perguntou aos seus amigos de infância: "Que aconselhais que respondamos a este povo que nos pede: 'Alivia o jugo que teu pai nos impôs?'

10 E prontamente os jovens que haviam crescido com ele disseram: "Ora, a este povo que te disse: 'Teu pai tornou pesado o nosso jugo, mas tu, alivia o nosso trabalho', eis o que responderás: 'Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura de meu pai!

11 Sendo assim, meu pai vos obrigou a um trabalho pesado, pois eu aumentarei ainda mais o vosso jugo; meu pai vos repreendeu com açoites; porém eu vos castigarei com chicotes pontiagudos, dolorosos como ferroadas de escorpiões!'

12 Passados três dias, Jeroboão e todo o povo retornaram à presença de Roboão, conforme as ordens dadas pelo rei: 'Voltai a mim ao terceiro dia'

13 Então, postando-se diante do povo o rei respondeu-lhes com aspereza e arrogância; desprezando o conselho dos anciãos,

14 exclamou ao povo segundo o parecer dos seus amigos de infância: "Meu pai fez pesado o vosso jugo, mas eu o aumentarei ainda mais; meu pai vos castigou com simples chicotes; eu os açoitarei com chicotes que ferem como escorpiões!"

jovens que haviam crescido com ele e agora o acompanhavam.

9"O que vocês aconselham?", perguntou ele. "Como devemos responder a este povo que deseja que eu alivie as cargas impostas por meu pai?"

10Os jovens responderam: "Você deve dizer o seguinte a essa gente que diz que seu pai foi muito duro com eles e que pede alívio: 'Meu dedo mínimo é mais grosso que a cintura de meu pai!

11Sim, meu pai lhes impôs cargas pesadas, mas eu as tornarei ainda mais pesadas! Meu pai os castigou com chicotes comuns, mas eu os castigarei com chicotes de pontas de metal!'".

12Três dias depois, Jeroboão e todo o povo voltaram para saber a decisão do rei, como ele havia ordenado.

13Roboão lhes respondeu com aspereza, pois rejeitou o conselho dos homens mais velhos

14e seguiu o conselho dos mais jovens. Disse ao povo: "Meu pai lhes impôs cargas pesadas, mas eu as tornarei ainda mais pesadas! Meu pai os castigou com chicotes comuns, mas eu os castigarei com chicotes de pontas de metal!".

consultou os jovens que haviam crescido com ele e o estavam servindo.

9Perguntou-lhes: "Qual é o conselho de vocês? Como devemos responder a este povo que me diz: 'Diminui o jugo que teu pai colocou sobre nós'?"

10Os jovens que haviam crescido com ele responderam: "A este povo que te disse: 'Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado; torna-o mais leve' — dize: 'Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura do meu pai.

11Pois bem, meu pai impôs a vocês um jugo pesado; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos' ".

12Três dias depois, Jeroboão e todo o povo voltaram a Roboão, segundo a orientação dada pelo rei: "Voltem a mim daqui a três dias".

13Mas o rei lhes respondeu asperamente. Rejeitando o conselho das autoridades de Israel,

14seguiu o conselho dos jovens e disse: "Meu pai tornou pesado o jugo para vocês; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos".

15 O rei, pois, não deu ouvidos ao povo, porque isto vinha de Deus, para que o SENHOR confirmasse a palavra que tinha dito por intermédio de Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

Dez tribos seguem Jeroboão
1 Reis 12.16-20

16 Vendo, pois, todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, reagiu, dizendo: Que parte temos nós com Davi? Não há para nós herança no filho de Jessé! Cada homem à sua tenda, ó Israel! Cuida, agora, da tua casa, ó Davi! Então, Israel se foi às suas tendas.

17 Quanto aos filhos de Israel, porém, que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.

18 Então, o rei Roboão enviou a Adorão, superintendente dos que trabalhavam forçados, porém os filhos de Israel o apedrejaram, e morreu. Mas o rei Roboão conseguiu tomar o seu carro e fugir para Jerusalém.

19 Assim, Israel se mantém rebelado contra a casa de Davi até ao dia de hoje.

2 Crônicas 11

Deus proíbe que Roboão peleje contra as dez tribos
1 Reis 12.21-24

1 Vindo, pois, Roboão a Jerusalém, reuniu a casa de Judá e de Benjamim, cento e

15 Assim, o rei não deu ouvidos ao povo, porque esta mudança vinha de Deus, para que o Senhor confirmasse a sua palavra, a qual falara pelo ministério de Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

16 Vendo, pois, todo o Israel que o rei lhes não dava ouvidos, então, o povo respondeu ao rei, dizendo: Que parte temos nós com Davi? Já não temos herança no filho de Jessé; Israel, cada um às suas tendas! Olha, agora, pela tua casa, ó Davi. Assim, todo o Israel se foi para as suas tendas.

17 Porém, quanto aos filhos de Israel que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.

18 Então, o rei Roboão enviou a Adorão, que tinha o cargo dos tributos; porém os filhos de Israel o apedrejaram com pedras, de que morreu; então, o rei Roboão se apressou a subir para o seu carro e fugiu para Jerusalém.

19 Assim, se revoltaram os israelitas contra a casa de Davi, até ao dia de hoje.

2 Crônicas 11

Deus proíbe fazer guerra contra as dez tribos

1 Vindo, pois, Roboão a Jerusalém, ajuntou da casa de Judá e Benjamim cento

15 O rei não deu atenção ao povo, porque esta mudança e endurecimento vinham de Deus, a fim de confirmar a Palavra que *Yahweh* havia profetizado a Jeroboão, filho de Nebate, por intermédio de Aías, o silonita.

16 Quando todo o Israel viu que o rei se recusava a ouvi-lo, protestou aos brados: "Que temos em comum com Davi? Não temos herança com o filho de Jessé? Cada um para suas tendas, ó Israel! Cuida de tua própria casa, ó Roboão, filho de Davi!" Então todos os israelitas se dispersaram e retornaram às suas tendas.

17 No entanto, Roboão continuou a reinar sobre o povo israelita que vivia nas cidades da tribo de Judá.

18 Então o rei Rehavam, Roboão enviou Hadoram, Adorão, chefe do trabalho forçado, todavia, a população israelense se juntou e o apedrejou até a morte. O rei, contudo, conseguiu subir em sua carruagem e fugir para Jerusalém.

19 Deste modo Israel se rebelou contra a dinastia de Davi, e assim permanece até nossos dias.

2 Crônicas 11

Deus proíbe fazer guerra contra as dez tribos

1 Assim que retornou a Jerusalém, Roboão convocou cento e oitenta mil

15 Assim, o rei não atendeu o povo. Essa mudança nos acontecimentos foi da vontade de Deus, pois cumpriu a mensagem do Senhor a Jeroboão, filho de Nebate, por meio do profeta Aías, de Siló.

16 Quando todo o Israel viu que o rei não iria atender a seu pedido, respondeu: "Abaixo a dinastia de Davi! O filho de Jessé nada tem a nos oferecer! Volte para casa, Israel! E você, Davi, cuide de sua própria casa!". Então todo o povo de Israel voltou para casa.

17 Roboão, porém, continuou a governar sobre os israelitas que moravam nas cidades de Judá.

18 O rei Roboão enviou Adonirão, encarregado dos trabalhos forçados, para restaurar a ordem, mas o povo de Israel o apedrejou até a morte. Quando essa notícia chegou ao rei Roboão, subiu rapidamente em sua carruagem e fugiu para Jerusalém.

19 E até hoje as tribos do norte de Israel se recusam a ser governadas por um descendente de Davi.

2 Crônicas 11

A profecia de Semaías

1 Quando Roboão chegou a Jerusalém, mobilizou os homens das tribos de Judá e

15 E o rei não atendeu o povo, pois esta mudança nos acontecimentos vinha da parte de Deus, para que se cumprisse a palavra que o Senhor havia falado a Jeroboão, filho de Nebate, por meio do silonita Aías.

16 Quando todo o Israel viu que o rei se recusava a ouvi-lo, respondeu ao rei: "Que temos em comum com Davi? Que temos em comum com o filho de Jessé? Para as suas tendas, ó Israel! Cuide da sua própria casa, ó Davi!" E assim os israelitas foram para as suas casas.

17 Quanto, porém, aos israelitas que moravam nas cidades de Judá, Roboão continuou como rei deles.

18 O rei Roboão enviou Adonirão, chefe do trabalho forçado, mas todo o Israel o apedrejou até a morte. O rei, contudo, conseguiu subir em sua carruagem e fugir para Jerusalém.

19 Desta forma Israel se rebelou contra a dinastia de Davi, e assim permanece até hoje.

2 Crônicas 11

1 Quando Roboão chegou a Jerusalém, convocou cento e oitenta mil homens de

oitenta mil escolhidos, destros para a guerra, para pelejar contra Israel, a fim de restituir o reino a Roboão.

2 Porém veio a palavra do SENHOR a Semaías, homem de Deus, dizendo:

3 Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o Israel em Judá e Benjamim, dizendo:

4 Assim diz o SENHOR: Não subireis, nem pelejareis contra vossos irmãos; cada um volte para sua casa, porque eu é que fiz isto. E, obedecendo eles à palavra do SENHOR, desistiram de subir contra Jeroboão.

As cidades fortificadas de Roboão

5 Roboão habitou em Jerusalém e, para defesa, fortificou cidades em Judá;

6 fortificou, pois, a Belém, a Etã, a Tecoa,

7 a Bete-Zur, a Socó, a Adulão,

8 a Gate, a Maressa, a Zife,

9 a Adoraim, a Laquis, a Azeca,

10 a Zorá, a Aijalom e a Hebrom, todas em Judá e Benjamim, cidades fortificadas.

11 Assim, as tornou em fortalezas e pôs nelas comandantes e depósitos de víveres, de azeite e de vinho.

e oitenta mil escolhidos, destros na guerra para pelejarem contra Israel e para restituírem o reino a Roboão.

2 Porém a palavra do Senhor veio a Semaías, homem de Deus, dizendo:

3 Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o Israel, em Judá e Benjamim, dizendo:

4 Assim diz o Senhor: Não subireis, nem pelejareis contra os vossos irmãos; tornai cada um à sua casa, porque de mim proveio isso. E ouviram as palavras do Senhor e desistiram de ir contra Jeroboão.

5 E Roboão habitou em Jerusalém e edificou cidades para fortalezas, em Judá.

6 Edificou, pois, a Belém, e a Etã, e a Tecoa,

7 e a Bete- Zur, e a Socó, e a Adulão,

8 e a Gate, e a Maressa, e a Zife,

9 e a Adoraim, e a Laquis, e a Azeca,

10 e a Zorá, e a Aijalom, e a Hebrom, que estavam em Judá e em Benjamim; cidades fortes.

11 E fortificou essas fortalezas, e pôs nelas maiorais, e armazéns de víveres, e de azeite, e de vinho.

homens treinados para a guerra, das tribos de Judá e de Benjamim, para atacarem Israel e recuperarem o domínio de Roboão sobre todo o reino.

2 No entanto, veio a Palavra de *Yahweh*, o SENHOR, a Semaías, homem de Deus, exclamando:

3 "Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o Israel em Judá e Benjamim:

4 Assim diz o SENHOR: 'Não partireis em guerra, nem lutareis contra os vossos próprios irmãos; volte cada um à sua casa, porquanto o que está acontecendo procede da minha vontade!' Então eles compreenderam e aceitaram a Palavra do SENHOR e desistiram de atacar Jeroboão.

5 Roboão viveu em Jerusalém e construiu cidades e fortalezas em Judá.

6 Edificou Belém, Etã, Tecoa,

7 Bete-Zur, Socó, Adulão,

8 Gate, Maressa, Zife,

9 Adoraim, Láquis, Azeca,

10 Zorá, Aijalom e Hebrom. Essas cidades foram fortificadas em Judá e em Benjamim.

11 Ele fortaleceu as suas defesas e nelas colocou comandantes, com suprimentos de alimentos, azeite e vinho.

Benjamim, 180 mil dos melhores soldados, para guerrearem contra Israel e recuperarem o reino.

2O Senhor, porém, disse a Semaías, homem de Deus:

3"Diga a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todos os israelitas em Judá e Benjamim:

4'Assim diz o Senhor: Não lutem contra seus compatriotas. Voltem para casa, pois eu mesmo fiz isto acontecer!'". Eles obedeceram à palavra do Senhor e não lutaram contra Jeroboão.

Roboão fortifica Judá

5Roboão permaneceu em Jerusalém e fortificou várias cidades para defender Judá.

6Fortificou Belém, Etã, Tecoa,

7Bete-Zur, Socó, Adulão,

8Gate, Maressa, Zife,

9Adoraim, Laquis, Azeca,

10Zorá, Aijalom e Hebrom. Essas cidades foram fortificadas em Judá e em Benjamim.

11Roboão fortaleceu suas defesas, colocou nelas comandantes e armazenou provisões de alimento, azeite e vinho.

combate, das tribos de Judá e de Benjamim, para guerrearem contra Israel e recuperarem o reino para Roboão.

2Entretanto, veio esta palavra do Senhor a Semaías, homem de Deus:

3"Diga a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todos os israelitas de Judá e de Benjamim:

4Assim diz o Senhor: Não saiam à guerra contra os seus irmãos. Voltem para casa, todos vocês, pois fui eu que fiz isso". E eles obedeceram à palavra do Senhor e desistiram de marchar contra Jeroboão.

A Fortificação das Cidades de Judá

5Roboão morou em Jerusalém e reconstruiu algumas cidades para a defesa de Judá. Foram elas:

6Belém, Etã, Tecoa,

7Bete-Zur, Socó, Adulão,

8Gate, Maressa, Zife,

9Adoraim, Laquis, Azeca,

10Zorá, Aijalom e Hebrom. Essas cidades foram fortificadas em Judá e em Benjamim.

11Ele fortaleceu as suas defesas e nelas colocou comandantes, com suprimentos de alimentos, azeite e vinho.

12 E pôs em cada cidade arsenal de paveses e lanças; fortificou-as sobremaneira. Judá e Benjamim ficaram-lhe sujeitas.

Sacerdotes e levitas vêm a Jerusalém

13 Também os sacerdotes e os levitas que havia em todo o Israel recorreram a Roboão de todos os seus limites,

14 porque os levitas deixaram os arredores das suas cidades e as suas possessões e vieram para Judá e para Jerusalém, porque Jeroboão e seus filhos os lançaram fora, para que não ministrassem ao SENHOR.

15 Jeroboão constituiu os seus próprios sacerdotes, para os altos, para os sátiros e para os bezerros que fizera.

16 Além destes, também de todas as tribos de Israel os que de coração resolveram buscar o SENHOR, Deus de Israel, foram a Jerusalém, para oferecerem sacrifícios ao SENHOR, Deus de seus pais.

17 Assim, fortaleceram o reino de Judá e corroboraram com Roboão, filho de Salomão, por três anos; porque três anos andaram no caminho de Davi e Salomão.

A família de Roboão

12 E pôs em cada cidade paveses e lanças; fortificou-as em grande maneira; e Judá e Benjamim pertenceram-lhe.

Todos os que temem a Deus vêm a Jerusalém

13 Também os sacerdotes e os levitas que havia em todo o Israel deixaram o seu território, para se ajuntarem a ele.

14 Porque os levitas deixaram os seus arrabaldes e a sua possessão e vieram a Judá e a Jerusalém (porque Jeroboão e seus filhos os lançaram fora, para que não ministrassem ao Senhor;

15 e ele constituiu para si sacerdotes para os altos, e para os demônios, e para os bezerros que fizera).

16 Depois desses, também de todas as tribos de Israel, os que deram o seu coração a buscarem ao Senhor, Deus de Israel, vieram a Jerusalém, para oferecerem sacrifícios ao Senhor Deus de seus pais.

17 Assim, fortaleceram o reino de Judá e corroboraram Roboão, filho de Salomão, por três anos, porque três anos andaram no caminho de Davi e Salomão.

12 Ele armou cada cidade com escudos e lanças da melhor qualidade, e as fortificou muito, de modo que manteve o domínio de Judá e Benjamim.

Todos os que temem a Deus vêm a Jerusalém

13 Os sacerdotes e levitas que havia em todo Israel recorreram a Roboão de todos os seus territórios.

14 Porquanto os levitas abandonaram seus bens e suas áreas de pastagem e partiram para Judá e para a cidade de Jerusalém, porque Jeroboão e seus filhos os haviam rejeitado o serviço religioso ministrado pelos sacerdotes de *Yahweh*.

15 E Jeroboão chegou ao ponto de nomear seus próprios sacerdotes a fim de trabalharem em seus altares idólatras e para servir às imagens dos ídolos que havia construído em forma de bodes e de bezerros.

16 De todas as tribos de Israel aqueles que estavam realmente dispostos a buscar a presença de *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel, seguiram os levitas até Jerusalém para oferecerem seus holocaustos a *Yahweh*, ao Deus dos seus antepassados.

17 Assim fortaleceram o reino de Judá e apoiaram Roboão, filho de Salomão, por três anos, porque durante três anos andaram no caminho de Davi e de Salomão.

12Também colocou nessas cidades escudos e lanças, fortalecendo-as ainda mais. Assim, apenas Judá e Benjamim permaneceram sob seu controle.

13Todos os sacerdotes e levitas que moravam nas tribos do norte de Israel apoiaram Roboão.

14Os levitas abandonaram suas pastagens e seus bens e se mudaram para Judá e Jerusalém, pois Jeroboão e seus filhos não permitiam que eles servissem ao Senhor como sacerdotes.

15Jeroboão nomeou seus próprios sacerdotes para servirem nos santuários idólatras, onde prestavam culto aos ídolos em forma de bodes e bezerros que ele havia feito.

16De todas as tribos de Israel, aqueles que desejavam sinceramente adorar o Senhor, o Deus de Israel, acompanharam os levitas até Jerusalém, onde podiam oferecer sacrifícios ao Senhor, o Deus de seus antepassados.

17Fortaleceram o reino de Judá e, durante três anos, apoiaram Roboão, filho de Salomão, pois durante esse tempo seguiram fielmente os passos de Davi e de Salomão.

A família de Roboão

12Armazenou escudos grandes e lanças em todas as cidades, tornando-as muito fortes. Assim, Judá e Benjamim continuaram sob o seu domínio.

13Os sacerdotes e os levitas de todos os distritos de Israel o apoiaram.

14Os levitas chegaram até a abandonar as suas pastagens e os seus bens e foram para Judá e para Jerusalém, porque Jeroboão e seus filhos os haviam rejeitado como sacerdotes do Senhor,

15nomeando seus próprios sacerdotes para os altares idólatras e para os ídolos que haviam feito em forma de bodes e de bezerros.

16De todas as tribos de Israel aqueles que estavam realmente dispostos a buscar o Senhor, o Deus de Israel, seguiram os levitas até Jerusalém para oferecerem sacrifícios ao Senhor, ao Deus dos seus antepassados.

17Eles fortaleceram o reino de Judá e durante três anos apoiaram Roboão, filho de Salomão, andando nos caminhos de Davi e de Salomão durante esse tempo.

A Família de Roboão

18 Roboão tomou por esposa a Maalate, filha de Jerimote, filho de Davi, e filha de Abiail, filha de Eliabe, filho de Jessé,

19 a qual lhe deu filhos: Jeús, Semarias e Zaão.

20 Depois dela, tomou a Maaca, filha de Absalão; esta lhe deu a Abias, a Atai, a Ziza e a Selomite.

21 Amava Roboão mais a Maaca, filha de Absalão, do que a todas as suas outras mulheres e concubinas; porque ele havia tomado dezoito mulheres e sessenta concubinas; e gerou vinte e oito filhos e sessenta filhas.

22 Roboão designou a Abias, filho de Maaca, para ser chefe, príncipe entre seus irmãos, porque o queria fazer rei.

23 Procedeu prudentemente e distribuiu todos os seus filhos por todas as terras de Judá e Benjamim, por todas as cidades fortificadas; deu-lhes víveres em abundância e lhes procurou muitas mulheres.

2 Crônicas 12

A invasão de Sisaque

1 Reis 14.25-28

1 Tendo Roboão confirmado o reino e havendo-se fortalecido, deixou a lei do SENHOR, e, com ele, todo o Israel.

18 E Roboão tomou para si, por mulher, a Maalate, filha de Jerimote, filho de Davi, e de Abiail, filha de Eliabe, filho de Jessé.

19 Ela lhe deu os filhos: Jeús, e Semarias, e Zaão.

20 E, depois dela, tomou a Maaca, filha de Absalão; esta lhe deu os filhos: Abias, e Atai, e Ziza, e Selomite.

21 E amava Roboão mais a Maaca, filha de Absalão, do que a todas as suas outras mulheres e concubinas; porque ele tinha tomado dezoito mulheres e sessenta concubinas; e gerou vinte e oito filhos, e sessenta filhas.

22 E Roboão pôs por cabeça a Abias, filho de Maaca, para ser maioral entre os seus irmãos, porque o queria fazer rei.

23 E usou de prudência e, de todos os seus filhos, alguns espalhou por todas as terras de Judá e Benjamim, por todas as cidades fortes; e deu-lhes víveres em abundância e lhes procurou uma multidão de mulheres.

2 Crônicas 12

Deus castiga Roboão por causa da idolatria

1 Sucedeu, pois, que, havendo Roboão confirmado o reino e havendo-se fortalecido, deixou a lei do Senhor, e, com ele, todo o Israel.

18 Roboão casou-se com Maalate, filha de Jeremote e neta de Davi. A mãe de Maalate era Abiail, filha de Eliabe e neta de Jessé.

19 Abiail deu-lhe três filhos: Jeús, Semarias e Zaão.

20 Mais tarde, Roboão casou-se com Maaca, filha de Absalão, a qual de à luz aos filhos de Abias, Atai, Ziza e Selomite.

21 Roboão amava Maacá, filha de Absalão, mais do que todas as suas outras mulheres e concubinas, pois tinha tomado dezoito mulheres em casamento e sessenta concubinas, e gerou vinte e oito filhos e sessenta filhas.

22 Roboão fez de Abias, filho de Maaca, o grande chefe da família, príncipe entre seus irmãos, com o propósito de levá-lo ao trono e torná-lo rei.

23 Ele procedeu com astúcia e inteligência, dispersando seus filhos pelos vários distritos de Judá e de Benjamim, e pelas cidades fortificadas. Garantindo-lhes fartura de alimentos e provisões e também lhes arranjou muitas esposas.

2 Crônicas 12

Deus castiga Roboão por causa da idolatria

1 Depois que Roboão fortaleceu sua realeza e conseguiu estabelecer seu governo, desprezou a Torá, a Lei de *Yahweh* e todo o Israel agiu da mesma maneira, seguindo o exemplo do rei.

18Roboão se casou com sua prima Maalate, filha de Jerimote, filho de Davi. A mãe dela era Abiail, filha de Eliabe, filho de Jessé.

19Maalate deu à luz três filhos: Jeús, Semarias e Zaão.

20Depois Roboão se casou com Maaca, neta de Absalão. Maaca deu à luz Abias, Atai, Ziza e Selomite.

21Roboão amava Maaca mais que a qualquer outra de suas esposas e concubinas. Ao todo, teve 18 esposas e 60 concubinas, que deram à luz 28 filhos e 60 filhas.

22Roboão nomeou Abias, filho de Maaca, como líder entre seus irmãos e, desse modo, deixou claro que ele seria seu sucessor.

23Com inteligência, espalhou os outros filhos por toda a terra de Judá e de Benjamim e por todas as cidades fortificadas. Deu-lhes grande quantidade de suprimentos e arranjou muitas esposas para eles.

2 Crônicas 12

O Egito invade Judá

1Quando Roboão havia se fortalecido e se estabelecido firmemente, ele e todo o Israel abandonaram a lei do Senhor.

18Roboão casou-se com Maalate, filha de Jeremote e neta de Davi. A mãe de Maalate era Abiail, filha de Eliabe e neta de Jessé.

19Ela deu-lhe três filhos: Jeús, Semarias e Zaão.

20Depois ele casou-se com Maaca, filha de Absalão, a qual lhe deu os filhos Abias, Atai, Ziza e Selomite.

21Roboão amava Maaca, filha de Absalão, mais do que a qualquer outra de suas esposas e concubinas. Ao todo ele teve dezoito esposas e sessenta concubinas, vinte e oito filhos e sessenta filhas.

22Roboão nomeou Abias, filho de Maaca, chefe entre os seus irmãos, com o intuito de fazê-lo rei.

23Ele agiu com sabedoria, dispersando seus filhos pelos distritos de Judá e de Benjamim e pelas cidades fortificadas. Garantiu-lhes fartas provisões e lhes conseguiu muitas mulheres.

2 Crônicas 12

Sisaque Ataca Jerusalém

1Depois que Roboão se fortaleceu e se firmou como rei, ele e todo o Israel abandonaram a lei do Senhor.

2 No ano quinto do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém (porque tinham transgredido contra o SENHOR),

3 com mil e duzentos carros e sessenta mil cavaleiros; era inumerável a gente que vinha com ele do Egito, de líbios, suquitas e etíopes.

4 Tomou as cidades fortificadas que pertenciam a Judá e veio a Jerusalém.

5 Então, veio Semaías, o profeta, a Roboão e aos príncipes de Judá, que, por causa de Sisaque, se ajuntaram em Jerusalém, e disse-lhes: Assim diz o SENHOR: Vós me deixastes a mim, pelo que eu também vos deixei em poder de Sisaque.

6 Então, se humilharam os príncipes de Israel e o rei e disseram: O SENHOR é justo.

7 Vendo, pois, o SENHOR que se humilharam, veio a palavra do SENHOR a Semaías, dizendo: Humilharam-se, não os destruirei; antes, em breve lhes darei socorro, para que o meu furor não se derrame sobre Jerusalém, por intermédio de Sisaque.

8 Porém serão seus servos, para que conheçam a diferença entre a minha servidão e a servidão dos reinos da terra.

2 Pelo que sucedeu, no ano quinto do rei Roboão, que Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém (porque tinham transgredido contra o Senhor)

3 com mil e duzentos carros e com sessenta mil cavaleiros; e era inumerável a gente que vinha com ele do Egito, tanto de líbios como suquitas e etíopes.

4 E tomou as cidades fortes que Judá tinha e veio a Jerusalém.

5 Então, veio Semaías, o profeta, a Roboão e aos príncipes de Judá que se ajuntaram em Jerusalém por causa de Sisaque e disse-lhes: Assim diz o Senhor: Vós me deixastes a mim, pelo que eu também vos deixei nas mãos de Sisaque.

6 Então, se humilharam os príncipes de Israel e o rei e disseram: O Senhor é justo.

7 Vendo, pois, o Senhor que se humilhavam, veio a palavra do Senhor a Semaías, dizendo: Humilharam-se, não os destruirei; antes, em breve, lhes darei lugar de escaparem, para que o meu furor se não derrame sobre Jerusalém, pelas mãos de Sisaque.

8 Porém serão seus servos, para que conheçam a diferença da minha servidão e da servidão dos reinos da terra.

2 Por eles terem transgredido contra *Yahweh*, o SENHOR, o rei do Egito, Sasaque, desferiu forte ataque contra Jerusalém, no quinto ano do rei Roboão.

3 Com mil e duzentos carros de guerra e sessenta mil cavaleiros; era incontável o exército que veio com ele do Egito: líbios, suquitas e cuxitas, isto é, etíopes.

4 O rei do Egito conquistou as cidades fortes de Judá e chegou até Jerusalém.

5 Então o profeta Semaías apresentou-se a Roboão e aos líderes de Judá que se haviam reunido em Jerusalém, fugindo de Sisaque, e lhe comunicou: “Assim diz *Yahweh*, o SENHOR: ‘Vós me abandonastes, por isso Eu também vos entreguei na mão de Sisaque!’

6 Então os chefes de Israel e o rei se humilharam e confessaram: “O SENHOR é justo!”

7 Quando o Eterno percebeu que eles se humilharam em seus corações, veio a Semaías esta Palavra do SENHOR: “Visto que o meu povo se humilhou, não os destruirei, mas em breve lhes enviarei a salvação, o livramento. Eis que minha ira não será derramada sobre Jerusalém por meio de Sisaque.

8 Entretanto, eles serão submetidos ao domínio de Sisaque, a fim de que aprendam a diferença entre servir a mim e servir aos reis de outras terras!”.

2Por causa dessa infidelidade ao Senhor, no quinto ano do reinado de Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu e atacou Jerusalém.

3Veio com 1.200 carros de guerra, 60.000 cavaleiros e um exército incontável de soldados de infantaria líbios, suquitas e etíopes.

4Sisaque conquistou as cidades fortificadas de Judá e avançou para atacar Jerusalém.

5Então o profeta Semaías foi ao encontro de Roboão e dos líderes de Judá, que haviam todos fugido para Jerusalém por causa de Sisaque. Semaías lhes disse: “Assim diz o Senhor: ‘Vocês me abandonaram, por isso agora eu os abandonei, entregando-os nas mãos de Sisaque’”.

6Então os líderes de Israel e o rei se humilharam e disseram: “O Senhor é justo!”.

7Quando o Senhor viu que eles se humilharam, deu a Semaías esta mensagem: “Visto que se humilharam, não os destruirei completamente, mas logo lhes darei algum alívio. Não usarei Sisaque para derramar minha ira sobre Jerusalém.

8Eles, contudo, se tornarão servos dele, para que aprendam a diferença entre servir a mim e servir aos governantes da terra”.

2Por terem sido infiéis ao Senhor, Sisaque, rei do Egito, atacou Jerusalém no quinto ano do reinado de Roboão.

3Com mil e duzentos carros de guerra, sessenta mil cavaleiros e um exército incontável de líbios, suquitas e etíopes, que vieram do Egito com ele,

4conquistou as cidades fortificadas de Judá e chegou até Jerusalém.

5Então o profeta Semaías apresentou-se a Roboão e aos líderes de Judá que se haviam reunido em Jerusalém, fugindo de Sisaque, e lhes disse: “Assim diz o Senhor: ‘Vocês me abandonaram; por isso eu agora os abandono, entregando-os a Sisaque’ ”.

6Os líderes de Israel e o rei se humilharam e disseram: “O Senhor é justo”.

7Quando o Senhor viu que eles se humilharam, veio a Semaías esta palavra do Senhor: “Visto que eles se humilharam, não os destruirei, mas em breve lhes darei livramento. Minha ira não será derramada sobre Jerusalém por meio de Sisaque.

8Eles, contudo, ficarão sujeitos a ele, para que aprendam a diferença entre servir a mim e servir aos reis de outras terras”.

9 Subiu, pois, Sisaque, rei do Egito, contra Jerusalém e tomou os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei; tomou tudo. Também levou todos os escudos de ouro que Salomão tinha feito.

10 Em lugar destes fez o rei Roboão escudos de bronze e os entregou nas mãos dos capitães da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.

11 Toda vez que o rei entrava na Casa do SENHOR, os da guarda vinham, e usavam os escudos, e tornavam a trazê-los para a câmara da guarda.

12 Tendo-se ele humilhado, apartou-se dele a ira do SENHOR para que não o destruísse de todo; porque em Judá ainda havia boas coisas.

O reinado de Roboão
1 Reis 14.21-31

13 Fortificou-se, pois, o rei Roboão em Jerusalém e continuou reinando. Tinha Roboão quarenta e um anos de idade quando começou a reinar e reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que o SENHOR escolheu dentre todas as tribos de Israel, para ali estabelecer o seu nome. Sua mãe se chamava Naamá, amonita.

14 Fez ele o que era mau, porquanto não dispôs o coração para buscar ao SENHOR.

9 Subiu, pois, Sisaque, rei do Egito, contra Jerusalém e tomou os tesouros da Casa do Senhor e os tesouros da casa do rei; levou tudo e também tomou os escudos de ouro que Salomão fizera.

10 E fez o rei Roboão em lugar deles escudos de cobre e os entregou nas mãos dos capitães da guarda que guardavam a porta da casa do rei.

11 E sucedeu que, entrando o rei na Casa do Senhor, vinham os da guarda, e os traziam, e os tornavam a pôr na câmara da guarda.

12 E, humilhando-se ele, a ira do Senhor se desviou dele, para que o não destruísse de todo, porque ainda em Judá havia boas coisas.

13 Fortificou-se, pois, o rei Roboão em Jerusalém e reinou. Ora, Roboão era da idade de quarenta e um anos quando começou a reinar; e dezessete anos reinou em Jerusalém, a cidade que o Senhor escolheu dentre todas as tribos de Israel, para pôr ali o seu nome; e era o nome de sua mãe Naamá, amonita.

14 E fez o que era mau, porquanto não preparou o coração para buscar o Senhor.

9 Assim, quando Sisaque, o rei do Egito, invadiu Jerusalém, levou todos os tesouros do templo do SENHOR e do palácio real, inclusive os escudos de ouro batido que Salomão havia mandado confeccionar.

10 Por esse motivo o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze para substituí-los, e os entregou aos chefes da guarda da entrada do palácio real.

11 Sempre que o rei ia à Casa de *Yahweh*, o templo do SENHOR, os guardas empunhavam os escudos e, em seguida, os devolviam à sala da guarda onde ficam expostos.

12 Como Roboão humilhou-se, reconhecendo seu erro, a ira de *Yahweh*, o SENHOR, afastou-se dele, e ele não foi completamente destruído. Afinal, em Judá, ainda havia algo de bom.

13 Passados esses acontecimentos o rei Roboão se fortaleceu novamente e reinou em Jerusalém. Roboão tinha quarenta e um anos quando começou a reinar, e governou dezessete anos em Jerusalém, a cidade que *Yahweh*, o SENHOR, havia escolhido, dentre todas as tribos de Israel, para fazer habitar ali o seu Nome. Sua mãe se chamava Naamá e era amonita.

14 Todavia, ele errou e não dispôs sinceramente seu coração para buscar a presença do SENHOR.

9Então Sisaque, rei do Egito, subiu e atacou Jerusalém. Saqueou os tesouros do templo do Senhor e do palácio real; levou tudo, incluindo os escudos de ouro que Salomão havia feito.

10Mais tarde, o rei Roboão fez escudos de bronze para substituí-los e os confiou aos oficiais da guarda que protegiam a entrada do palácio real.

11Sempre que o rei ia ao templo do Senhor, os guardas levavam os escudos e, em seguida, os devolviam à sala da guarda.

12Porque Roboão se humilhou, a ira do Senhor se afastou dele, e ele não foi completamente destruído. Ainda havia coisas boas na terra de Judá.

Resumo do reinado de Roboão

13O rei Roboão se estabeleceu firmemente em Jerusalém e continuou a reinar. Tinha 41 anos quando começou a reinar, e reinou por dezessete anos em Jerusalém, a cidade que o Senhor havia escolhido dentre todas as tribos de Israel como lugar para o seu nome. A mãe de Roboão se chamava Naamá e era de Amom.

14Ele foi um rei perverso, pois não buscou o Senhor de todo o coração.

9Quando Sisaque, rei do Egito, atacou Jerusalém, levou todos os tesouros do templo do Senhor e do palácio real, inclusive os escudos de ouro que Salomão havia feito.

10Por isso o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze para substituí-los e os entregou aos chefes da guarda da entrada do palácio real.

11Sempre que o rei ia ao templo do Senhor, os guardas empunhavam os escudos e, em seguida, os devolviam à sala da guarda.

12Como Roboão se humilhou, a ira do Senhor afastou-se dele, e ele não foi totalmente destruído. Na verdade, em Judá ainda havia algo de bom.

13O rei Roboão firmou-se no poder em Jerusalém e continuou a reinar. Tinha quarenta e um anos de idade quando começou a reinar e reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que o Senhor havia escolhido entre todas as tribos de Israel para nela pôr o seu nome. Sua mãe, uma amonita, chamava-se Naamá.

14Ele agiu mal porque não dispôs o seu coração para buscar o Senhor.

15 Quanto aos mais atos de Roboão, tanto os primeiros como os últimos, porventura, não estão escritos no Livro da História de Semaías, o profeta, e no de Ido, o vidente, no registro das genealogias? Houve guerras entre Roboão e Jeroboão todos os seus dias.

16 Descansou Roboão com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi; e Abias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 13

O reinado de Abias

1 Reis 15.1-8

1 No décimo oitavo ano do rei Jeroboão, Abias começou a reinar sobre Judá. Três anos reinou em Jerusalém.

2 Era o nome de sua mãe Micaía, filha de Uriel, de Gibeá. Também houve guerra entre Abias e Jeroboão.

3 Abias ordenou a peleja com um exército de valentes guerreiros, de quatrocentos mil homens escolhidos; e Jeroboão dispôs contra ele a batalha com oitocentos mil homens escolhidos, todos guerreiros valentes.

4 Pôs-se Abias em pé no alto do monte Zemaraim, que está na região montanhosa

15 Os atos, pois, de Roboão, tanto os primeiros como os últimos, porventura, não estão escritos nos livros da história de Semaías, o profeta, e de Ido, o vidente, conforme a relação das genealogias? E houve guerras entre Roboão e Jeroboão em todos os seus dias.

16 E Roboão dormiu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi; e Abias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 13

Abias reina e peleja contra Jeroboão

1 No ano décimo oitavo do rei Jeroboão, reinou Abias sobre Judá.

2 Três anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Micaía, filha de Uriel, da cidade de Gibeá; e houve guerra entre Abias e Jeroboão.

3 E Abias ordenou a peleja, com um exército de varões belicosos, de quatrocentos mil homens escolhidos; Jeroboão dispôs contra ele a batalha com oitocentos mil homens escolhidos, todos varões valentes.

4 E pôs-se Abias em pé em cima do monte Zemaraim, que está nas montanhas de

15 Todos os demais acontecimentos do reinado de Roboão, do princípio ao fim do seu governo, estão escritos na História do Profeta Semaías e na História do Profeta Ido, conforme está registrado na lista dos antepassados de Roboão. Entrementes, durante todo esse tempo, Roboão e Jeroboão estiveram em guerra um contra o outro.

16 Ele morreu e foi sepultado da Cidade de Davi, e o seu filho Abias foi empossado em seu lugar, passando a reinar como seu sucessor.

2 Crônicas 13

Abias reina e peleja contra Jeroboão

1 No décimo oitavo ano do rei Iarovam, Jeroboão, Aviá, Abias começou a reinar sobre Judá. E governou durante três anos em Jerusalém.

2 Era o nome de sua mãe Mihaiáhu bat Uriel, Micaías filha de Uriel, da cidade de Guivá, Gibeá. E também houve guerra entre Abias e Jeroboão.

3 Abias preparou-se para lutar com um exército de guerreiros treinados e corajosos, quatrocentos mil homens escolhidos; e Jeroboão preparou-se para a batalha contra seu irmão com oitocentos mil homens escolhidos, todos igualmente hábeis e determinados.

4 Posicionou-se Abias em pé no alto do monte Zemaraim, que está localizado na região montanhosa de Efraim, e declarou:

15Os demais acontecimentos do reinado de Roboão, do início ao fim, estão anotados no *Registro do Profeta Semaías* e no *Registro do Vidente Ido*, que fazem parte do registro genealógico. Houve guerra constante entre Roboão e Jeroboão.

16Quando Roboão morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Abias foi seu sucessor.

2 Crônicas 13

A guerra entre Abias e Jeroboão

1No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão em Israel, Abias começou a reinar em Judá.

2Reinou por três anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Maaca e era filha de Uriel, de Gibeá. Houve guerra entre Abias e Jeroboão.

3Judá, sob o comando do rei Abias, foi à batalha com quatrocentos mil de seus melhores soldados, e Jeroboão reuniu oitocentos mil dos melhores soldados de Israel.

4Quando o exército de Judá chegou à região montanhosa de Efraim, Abias ficou em pé no alto do monte Zemaraim e gritou

15Os demais acontecimentos do reinado de Roboão, do início ao fim, estão escritos nos relatos do profeta Semaías e do vidente Ido, que tratam de genealogias. Houve guerra constante entre Roboão e Jeroboão.

16Roboão descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi; seu filho Abias foi o seu sucessor.

2 Crônicas 13

O Reinado de Abias, Rei de Judá

1No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, Abias tornou-se rei de Judá,

2e reinou três anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Maaca, filha de Uriel, de Gibeá. E houve guerra entre Abias e Jeroboão.

3Abias entrou em combate levando uma força de quatrocentos mil excelentes guerreiros, e Jeroboão foi enfrentá-lo com oitocentos mil, igualmente excelentes.

4Abias subiu o monte Zemaraim, nos montes de Efraim, e gritou: “Jeroboão e todo o Israel, ouçam-me!

de Efraim, e disse: Ouvi-me, Jeroboão e todo o Israel:

5 Não vos convém saber que o SENHOR, Deus de Israel, deu para sempre a Davi a soberania de Israel, a ele e a seus filhos, por uma aliança de sal?

6 Contudo, se levantou Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, e se rebelou contra seu senhor.

7 Ajuntou-se a ele gente vadia, homens malignos; fortificaram-se contra Roboão, filho de Salomão; sendo Roboão ainda jovem e indeciso, não lhes pôde resistir.

8 Agora, pensais que podeis resistir ao reino do SENHOR, que está nas mãos dos filhos de Davi; bem sois vós uma grande multidão e tendes convosco os bezerros de ouro que Jeroboão vos fez para deuses.

9 Não lançastes fora os sacerdotes do SENHOR, os filhos de Arão e os levitas, e não fizestes para vós outros sacerdotes, como as gentes das outras terras? Qualquer que vem a consagrar-se com um novilho e sete carneiros logo se faz sacerdote daqueles que não são deuses.

10 Porém, quanto a nós, o SENHOR é nosso Deus, e nunca o deixamos; temos sacerdotes, que ministram ao SENHOR, a

Efraim, e disse: Ouvi-me, Jeroboão e todo o Israel!

5 Porventura, não vos convém saber que o Senhor, Deus de Israel, deu para sempre a Davi a soberania sobre Israel, a ele e a seus filhos, por um concerto de sal?

6 Contudo, levantou-se Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, e se rebelou contra seu senhor,

7 e ajuntaram-se a ele homens vadios, filhos de Belial; e fortificaram-se contra Roboão, filho de Salomão; e, sendo Roboão ainda jovem e terno de coração, não podia resistir-lhes.

8 E, agora, cuidais de esforçar-vos contra o reino do Senhor, que está nas mãos dos filhos de Davi; bem sois vós uma grande multidão e tendes convosco os bezerros de ouro que Jeroboão vos fez para deuses.

9 Não lançastes vós fora os sacerdotes do Senhor, os filhos de Arão, e os levitas e não fizestes para vós sacerdotes, como as nações das outras terras? Qualquer que vem a consagrar-se com um novilho e sete carneiros logo se faz sacerdote daqueles que não são deuses.

10 Porém, quanto a nós, o Senhor é o nosso Deus, e nunca o deixamos; e os sacerdotes que ministram ao Senhor são filhos de Arão, e os levitas se ocupam na sua obra.

“Ouvi-me, Jeroboão e todo o povo de Israel:

5 Não vos convém saber que *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel, concedeu para sempre a Davi o reino de Israel, a ele e a seus descendentes, mediante uma Aliança irrevogável, celebrada com sal?”

6 Todavia, se levantou Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, e se rebelou contra seu senhor.

7 Ajuntou-se a ele um grupo de vadios e mercenários, homens perversos e infiéis; fortificaram –se contra Roboão, filho de Salomão; sendo Roboão ainda muito jovem, inexperiente e inseguro, não lhes conseguiu resistir.

8 “Agora julgais poder resistir ao reino do SENHOR, que está sob o poder dos descendentes de Davi, visto que sois muitos e tendes convosco os bezerros de ouro que Jeroboão fez para serem adorados como vossos deuses.

9 Não lançastes fora os sacerdotes de *Yahweh*, os filhos de Arão e os levitas, e não fizestes para vós outros sacerdotes, como as gentes das outras terras? Qualquer que vem a consagrar-se com um novilho e sete carneiros logo se faz sacerdote daqueles que não são deuses.

10 Entretanto, quanto a nós, *Yahweh*, o SENHOR é nosso Deus, e jamais o deixamos; temos sacerdotes, que

para Jeroboão e todo o Israel: “Ouçam-me!

5Não sabem que o Senhor, o Deus de Israel, fez uma aliança permanente com Davi e deu o trono de Israel a seus descendentes para sempre?

6Mesmo assim, Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, rebelou-se contra seu senhor.

7Homens desocupados e perversos se juntaram a ele e conspiraram contra Roboão, filho de Salomão, quando ele era jovem, inexperiente e incapaz de enfrentá-los.

8“Vocês acreditam, de fato, que podem resistir ao reino do Senhor, que ele entregou aos descendentes de Davi? Seu exército é enorme, e vocês têm os bezerros de ouro que Jeroboão fez para serem seus deuses.

9No entanto, expulsaram os sacerdotes do Senhor, descendentes de Arão, e os levitas e nomearam seus próprios sacerdotes, como fazem as outras nações. Qualquer um que se apresente com um novilho ou sete carneiros para ser consagrado pode se tornar sacerdote de seus falsos deuses!

10“Quanto a nós, o Senhor é nosso Deus, e não o abandonamos. Somente os descendentes de Arão servem ao

5Vocês não sabem que o Senhor, o Deus de Israel, deu para sempre o reino de Israel a Davi e a seus descendentes mediante uma aliança irrevogável?

6Mesmo assim, Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, rebelou-se contra o seu senhor.

7Alguns homens vadios e imprestáveis juntaram-se a ele e se opuseram a Roboão, filho de Salomão, quando ainda era jovem, indeciso e incapaz de oferecer-lhes resistência.

8“E agora vocês pretendem resistir ao reino do Senhor, que está nas mãos dos descendentes de Davi! Vocês são de fato uma multidão imensa e têm os bezerros de ouro que Jeroboão fez para serem os seus deuses.

9Mas, não foram vocês que expulsaram os sacerdotes do Senhor, os descendentes de Arão, e os levitas, e escolheram os seus próprios sacerdotes, como fazem os outros povos? Qualquer pessoa que se consagre com um novilho e sete carneiros pode tornar-se sacerdote daqueles que não são deuses.

10“Quanto a nós, o Senhor é o nosso Deus, e não o abandonamos. Os nossos sacerdotes, que servem ao Senhor

saber, os filhos de Arão e os levitas na sua obra.

11 Cada dia, de manhã e à tarde, oferecem holocaustos e queimam incenso aromático, dispondo os pães da proposição sobre a mesa puríssima e o candeeiro de ouro e as suas lâmpadas para se acenderem cada tarde, porque nós guardamos o preceito do SENHOR, nosso Deus; porém vós o deixastes.

12 Eis que Deus está conosco, à nossa frente, como também os seus sacerdotes, tocando com as trombetas, para rebate contra vós outros, ó filhos de Israel; não pelejeis contra o SENHOR, Deus de vossos pais, porque não sereis bem sucedidos.

13 Mas Jeroboão ordenou aos que estavam de emboscada que fizessem uma volta e dessem contra eles por detrás; de maneira que estavam em frente dos homens de Judá, e a emboscada, por detrás deles.

14 Olhou Judá e viu que a peleja estava por diante e por detrás; então, clamaram ao SENHOR, e os sacerdotes tocaram as trombetas.

15 Os homens de Judá gritaram; quando gritavam, feriu Deus a Jeroboão e a todo o Israel diante de Abias e de Judá.

11 E queimam ao Senhor cada manhã e cada tarde holocaustos, incenso aromático, dispondo os pães da proposição sobre a mesa pura, e o castiçal de ouro, e as suas lâmpadas para se acenderem cada tarde, porque nós temos cuidado do serviço do Senhor, nosso Deus; porém vós o deixastes.

12 E eis que Deus está conosco, à nossa frente, como também os seus sacerdotes, tocando as trombetas, para dar alarme contra vós, ó filhos de Israel; não pelejeis contra o Senhor, Deus de vossos pais, porque não prosperareis.

13 Mas Jeroboão fez uma emboscada em volta, para darem sobre eles por detrás, de maneira que estavam em frente de Judá, e a emboscada, por detrás deles.

14 Então, Judá olhou, e eis que tinham de pelejar por diante e por detrás; assim, clamaram ao Senhor, e os sacerdotes tocaram as trombetas.

15 E os homens de Judá gritaram, e sucedeu que, gritando os homens de Judá, Deus feriu a Jeroboão e a todo o Israel diante de Abias e de Judá.

ministram diante do Eterno, a saber, os filhos de Arão e os levitas na sua obra.

11 Cada dia, de manhã e à tarde, oferecem holocaustos e queimam o sagrado incenso aromático, dispondo os pães consagrados, da Proposição, sobre a mesa santa de ouro puro, e o candelabro também de ouro, com suas lâmpadas, para se acenderem toda tarde; porque nós temos guardado e obedecido as orientações de *Yahweh* nosso SENHOR Deus; mas vós o abandonastes.

12 Portanto, Deus está conosco, e marcha à nossa frente, como também os seus sacerdotes com as trombetas, para anunciarem a guerra contra vós. Ó povo de Israel, não pelejeis contra *Yahweh*, o SENHOR Deus de vossos pais, porquanto sereis arrasados!"

13 Contudo, Jeroboão teimou em armar uma emboscada para atacar Judá pela retaguarda do seu exército, de maneira que as suas tropas estavam em frente de Judá, enquanto outra parte de seus guerreiros organizava uma cilada por trás.

14 Então os comandantes de Judá olharam e observaram que a batalha se travava violentamente por diante e por detrás; então, clamaram a *Yahweh*, o SENHOR, e os sacerdotes tocaram as trombetas.

15 Os guerreiros de Judá deram o grito de guerra e, assim que gritaram, Deus feriu Jeroboão e todo o Israel diante de Abias e de Judá.

Senhor como sacerdotes, e somente os levitas os ajudam em seu trabalho.

11Eles apresentam holocaustos e incenso aromático ao Senhor todas as manhãs e todas as tardes. Colocam os pães da presença sobre a mesa sagrada e todas as tardes acendem o candelabro de ouro. Nós seguimos as instruções do Senhor, nosso Deus, mas vocês o abandonaram.

12Podem ver, portanto, que Deus está conosco. Ele é nosso líder. Os sacerdotes dele tocam as trombetas e nos conduzem à batalha contra vocês. Ó israelitas, não lutem contra o Senhor, o Deus de seus antepassados, pois não serão bem-sucedidos!".

13Enquanto isso, Jeroboão tinha mandado uma parte de seu exército dar a volta por trás do exército de Judá, formando uma emboscada.

14Quando os homens de Judá perceberam que eram atacados pela frente e por trás, clamaram ao Senhor. Então os sacerdotes tocaram as trombetas,

15e os homens de Judá gritaram. Ao som desse brado de guerra, Deus derrotou Jeroboão e dispersou todo o Israel diante de Abias e do exército de Judá.

auxiliados pelos levitas, são descendentes de Arão.

11Todas as manhãs e todas as tardes eles apresentam holocaustos e incenso aromático ao Senhor, arrumam os pães sobre a mesa cerimonialmente pura e todas as tardes acendem as lâmpadas do candelabro de ouro. Pois nós observamos as exigências do Senhor, o nosso Deus, enquanto vocês o abandonaram.

12E vejam bem! Deus está conosco; ele é o nosso chefe. Os sacerdotes dele, com suas cornetas, farão soar o grito de guerra contra vocês. Israelitas, não lutem contra o Senhor, o Deus dos seus antepassados, pois vocês não terão êxito!"

13Enquanto isso, Jeroboão tinha mandado tropas para a retaguarda do exército de Judá, de forma que ele estava em frente de Judá e a emboscada estava atrás.

14Quando o exército de Judá se virou e viu que estava sendo atacado pela frente e pela retaguarda, clamou ao Senhor. Os sacerdotes tocaram suas cornetas

15e os homens de Judá deram o grito de guerra. Ao som do grito de guerra, Deus derrotou Jeroboão e todo o Israel diante de Abias e de Judá.

16 Os filhos de Israel fugiram de diante de Judá, pois Deus os entregara nas suas mãos.

17 De maneira que Abias e o seu povo fizeram grande matança entre eles; porque caíram feridos de Israel quinhentos mil homens escolhidos.

18 Assim, foram humilhados os filhos de Israel naquele tempo; prevaleceram os filhos de Judá, porque confiaram no SENHOR, Deus de seus pais.

19 Abias perseguiu a Jeroboão e lhe tomou cidades: Betel, Jesana e Efrom, com suas respectivas vilas.

20 Jeroboão não restaurou mais o seu poder no tempo de Abias; feriu o SENHOR a Jeroboão, que morreu.

21 Abias, porém, se fortificou, e tomou para si catorze mulheres, e gerou vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

22 Quanto aos mais atos de Abias, tanto o que fez como o que disse, estão escritos no Livro da História do Profeta Ido.

2 Crônicas 14

O reinado de Asa

1 Reis 15.9-24

1 Abias descansou com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi. Em seu

16 E os filhos de Israel fugiram de diante de Judá, e Deus os entregou nas mãos de Judá.

17 De maneira que Abias e o seu povo fizeram grande estrago entre eles, porque caíram feridos de Israel quinhentos mil homens escolhidos.

18 E foram abatidos os filhos de Israel naquele tempo; e os filhos de Judá prevaleceram, porque confiaram no Senhor, Deus de seus pais.

19 E Abias seguiu após Jeroboão e tomou a Betel com os lugares da sua jurisdição, e a Jesana com os lugares da sua jurisdição, e a Efrom com os lugares da sua jurisdição.

20 E Jeroboão não recobrou mais nenhuma força nos dias de Abias; porém o Senhor o feriu, e morreu.

21 Abias, pois, se fortificou, e tomou para si catorze mulheres, e gerou vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

22 Os mais atos, pois, de Abias, tanto os seus caminhos como as suas palavras, estão escritos na história do profeta Ido.

2 Crônicas 14

Asa reina e vence a Zerá, o etíope

1 E Abias dormiu com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi; e Asa, seu

16 Vendo o ocorrido, todos os filhos de Israel bateram em retirada de diante de Judá, pois compreenderam que Deus os havia entregado nas mãos do exército de Judá.

17 De maneira que Abias e o seu povo fizeram grande matança entre eles; porquanto tombaram no campo de guerra naquele dia quinhentos mil homens escolhidos, filhos de Israel.

18 Assim, foram humilhados os filhos de Israel naquele tempo; prevaleceram os filhos de Judá, porque depositaram toda a confiança e obediência nas mãos de *Yahweh*, Deus de seus antepassados.

19 Abias perseguiu a Jeroboão e lhe tomou cidades: Betel, Jesana e Efrom, com suas respectivas aldeias e povoados.

20 Jeroboão não restaurou mais o seu poder no tempo de Abias; feriu o SENHOR a Jeroboão, que morreu.

21 Abias, porém, se fortificou, e tomou para si catorze mulheres, e gerou vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

22 Quanto aos demais atos de Abias, o seu procedimento e as suas palavras estão escritos no comentário do profeta Ido.

2 Crônicas 14

Asa reina e vence a Zerá, o etíope

1 Abias repousou com seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho

16Os israelitas fugiram dos soldados de Judá, e Deus os entregou em suas mãos.

17Abias e seu exército lhes infligiram grandes perdas; quinhentos mil dos melhores soldados de Israel foram mortos naquele dia.

18Nessa ocasião, portanto, o exército de Judá derrotou os israelitas, pois confiou no Senhor, o Deus de seus antepassados.

19Abias e seu exército perseguiram os soldados de Jeroboão e conquistaram as cidades de Betel, Jesana e Efrom, e os povoados ao redor.

20Jeroboão, rei de Israel, não recuperou seu poder enquanto Abias viveu; por fim, o Senhor feriu Jeroboão, e ele morreu.

21Enquanto isso, Abias de Judá se tornou cada vez mais poderoso. Casou-se com 14 mulheres e teve 22 filhos e 16 filhas.

22Os demais acontecimentos do reinado de Abias, incluindo suas palavras e seus atos, estão registrados no *Comentário do Profeta Ido.*

2 Crônicas 14

Os primeiros anos do reinado de Asa

1 Quando Abias morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado na Cidade de

16Os israelitas fugiram dos soldados de Judá, e Deus os entregou nas mãos deles.

17Abias e os seus soldados lhes infligiram grande derrota; quinhentos mil excelentes guerreiros de Israel foram mortos.

18Os israelitas foram subjugados naquela ocasião, e os homens de Judá tiveram força para vencer, pois confiaram no Senhor, o Deus dos seus antepassados.

19Abias perseguiu Jeroboão e tomou-lhe as cidades de Betel, Jesana e Efrom, com os seus povoados.

20Durante o reinado de Abias, Jeroboão não recuperou o seu poder; até que o Senhor o feriu, e ele morreu.

21Abias, ao contrário, fortaleceu-se. Ele se casou com catorze mulheres e teve vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

22Os demais acontecimentos do reinado de Abias, o que ele fez e o que disse, estão escritos nos relatos do profeta Ido.

2 Crônicas 14

O Reinado de Asa, Rei de Judá

1Abias descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de

lugar reinou seu filho Asa, em cujos dias a terra esteve em paz dez anos.

2 Asa fez o que era bom e reto perante o SENHOR, seu Deus.

3 Porque aboliu os altares dos deuses estranhos e o culto nos altos, quebrou as colunas e cortou os postes-ídolos.

4 Ordenou a Judá que buscasse ao SENHOR, Deus de seus pais, e que observasse a lei e o mandamento.

5 Também aboliu de todas as cidades de Judá o culto nos altos e os altares do incenso; e houve paz no seu reinado.

6 Edificou cidades fortificadas em Judá, pois havia paz na terra, e não houve guerra contra ele naqueles anos, porquanto o SENHOR lhe dera repouso.

7 Disse, pois, a Judá: Edifiquemos estas cidades, cerquemo-las de muros e torres, portas e ferrolhos, enquanto a terra ainda está em paz diante de nós, pois temos buscado ao SENHOR, nosso Deus; temo-lo buscado, e ele nos deu repouso de todos os lados.

filho, reinou em seu lugar; nos seus dias, esteve a terra em paz dez anos.

2 E Asa fez o que era bom e reto aos olhos do Senhor, seu Deus,

3 porque tirou os altares dos deuses estranhos e os altos, e quebrou as estátuas, e cortou os bosques.

4 E mandou a Judá que buscassem ao Senhor, Deus de seus pais, e que observassem a lei e o mandamento.

5 Também tirou de todas as cidades de Judá os altos e as imagens do sol; e o reino esteve quieto diante dele.

6 E edificou cidades fortes em Judá, porque a terra estava quieta, e não havia guerra contra ele naqueles anos, porquanto o Senhor lhe dera repouso.

7 Disse, pois, a Judá: Edifiquemos estas cidades e cerquemo-las de muros, torres, portas e ferrolhos, enquanto a terra ainda está quieta diante de nós, pois buscamos ao Senhor, nosso Deus; buscamo-lo e deu-nos repouso em redor. Edificaram, pois, e prosperaram.

Assá, Asa, foi proclamado seu sucessor, e em seu reinado a nação esteve em paz durante dez anos seguidos.

2 Asa agiu com bondade e justiça diante de *Yahweh*, de modo que agradou ao SENHOR, seu Deus.

3 Porque aboliu os altares dos deuses estrangeiros e os cultos idólatras que normalmente ocorriam nos montes. Também despedaçou as colunas de adoração pagã chamadas de Asherá, postes-ídolos consagrados a Astarote.

4 Determinou ao povo de Judá que buscasse a *Yahweh*, o SENHOR Deus de seus pais, e que obedecesse a Torá, Lei, e os mandamentos.

5 Da mesma forma proibiu os cultos pagãos que costumavam ser realizados nos lugares altos e os altares do incenso; e houve grande paz durante seu reinado.

6 Construiu cidades fortes em Judá, pois havia paz da terra, e não houve guerra contra ele naqueles anos, porquanto *Yahweh* o abençoara com descanso.

7 Ordenou, pois, a Judá: “Edifiquemos estas cidades, cerquemo-las de muros e torres, grossos portais e ferrolhos, enquanto a região ainda está em paz diante de nós, pois temos procurado obedecer a *Yahweh*, o SENHOR, nosso Deus. Ora, nós o buscamos, e ele nos concedeu paz de todos os lados. Então eles

Davi. Seu filho Asa foi seu sucessor. Houve paz na terra durante dez anos.

2Asa fez o que era bom e certo aos olhos do Senhor, seu Deus.

3Removeu os altares estrangeiros e os santuários idólatras, despedaçou as colunas sagradas e derrubou os postes de Aserá.

4Ordenou ao povo de Judá que buscasse o Senhor, o Deus de seus antepassados, e obedecesse a suas leis e a seus mandamentos.

5Asa também removeu os santuários idólatras e os altares de incenso de todas as cidades de Judá. Assim, o reino de Asa desfrutou um tempo de paz.

6Nesse período, ele construiu cidades fortificadas em toda a terra de Judá. Ninguém lutou contra ele durante esses anos, pois o Senhor lhe deu descanso.

7Asa disse ao povo de Judá: “Vamos construir essas cidades e fortificá-las com muros, torres, portões e trancas. A terra ainda é nossa porque buscamos o Senhor, nosso Deus, e ele nos deu descanso de todos os lados”. Assim, eles prosseguiram com os projetos e os concluíram com êxito.

Davi. Seu filho Asa foi o seu sucessor, e em seu reinado o país esteve em paz durante dez anos.

2Asa fez o que o Senhor, o seu Deus, aprova.

3Retirou os altares dos deuses estrangeiros e os altares idólatras que havia nos montes, despedaçou as colunas sagradas e derrubou os postes sagrados.

4Ordenou ao povo de Judá que buscasse o Senhor, o Deus dos seus antepassados, e que obedecesse às leis e aos mandamentos dele.

5Retirou os altares idólatras e os altares de incenso de todas as cidades de Judá, e o reino esteve em paz durante o seu governo.

6Também construiu cidades fortificadas em Judá, aproveitando esse período de paz. Ninguém entrou em guerra contra ele durante aqueles anos, pois o Senhor lhe deu descanso.

7Disse ele ao povo de Judá: “Vamos construir estas cidades com muros ao redor, fortificadas com torres, portas e trancas. A terra ainda é nossa, porque temos buscado o Senhor, o nosso Deus; nós o buscamos, e ele nos tem concedido paz em nossas fronteiras”. Eles então as construíram e prosperaram.

construíram e muito prosperaram naquela época.

8 Edificaram e prosperaram. Tinha Asa, no seu exército, trezentos mil de Judá, que traziam pavês e lança, e duzentos e oitenta mil de Benjamim, que traziam escudo e atiravam com arco; todos eram homens valentes.

8 Tinha, pois, Asa um exército de trezentos mil de Judá, que traziam pavês e lança, e duzentos e oitenta mil de Benjamim, que traziam escudo e atiravam de arco; todos estes eram varões valentes.

8 Asa tinha um exército de trezentos mil guerreiros de Judá, que manejavam bem o escudo e a lança; e duzentos e oitenta mil homens de Benjamim, que usavam escudo e atiravam com arco; todos soldados corajosos.

8O rei Asa tinha um exército de 300 mil guerreiros da tribo de Judá, armados com escudos grandes e lanças. Também tinha um exército de 280 mil guerreiros da tribo de Benjamim, armados com escudos pequenos e arcos. Os dois exércitos eram formados por homens valentes.

8Asa tinha um exército de trezentos mil homens de Judá, equipados com escudos grandes e lanças, e duzentos e oitenta mil de Benjamim, armados com escudos pequenos e arcos. Todos eram valentes homens de combate.

Asa vence a Zerá, o etíope

9 Zerá, o etíope, saiu contra eles, com um exército de um milhão de homens e trezentos carros, e chegou até Maressa.

9 E Zerá, o etíope, saiu contra eles, com um exército de um milhão de homens e trezentos carros, e chegou até Maressa.

9 Zerá, o etíope, conhecido como cuchita, decidiu atacar as cidades de Judá com um exército de um milhão de soldados e trezentos carros de guerra, e chegou até Mareshá, Maressa.

9Certa vez, um etíope chamado Zerá atacou Judá com um exército de um milhão de soldados e trezentos carros de guerra. Avançaram até a cidade de Maressa,

9O etíope Zerá marchou contra eles com um exército de um milhão de soldados e trezentos carros de guerra e chegou a Maressa.

10 Então, Asa saiu contra ele; e ordenaram a batalha no vale de Zefatá, perto de Maressa.

10 Então, Asa saiu contra ele, e ordenaram a batalha no vale de Zefatá, junto a Maressa.

10 Então, o rei Asa partiu contra Zerá; e ordenaram aos seus exércitos que se preparassem para a batalha no vale de Tsefáta, Zefatá, próximo a Maressa.

10de modo que Asa saiu com seu exército para a batalha no vale ao norte de Maressa.

10Asa saiu para enfrentá-lo, e eles se puseram em posição de combate no vale de Zefatá, perto de Maressa.

11 Clamou Asa ao SENHOR, seu Deus, e disse: SENHOR, além de ti não há quem possa socorrer numa batalha entre o poderoso e o fraco; ajuda-nos, pois, SENHOR, nosso Deus, porque em ti confiamos e no teu nome viemos contra esta multidão. SENHOR, tu és o nosso Deus, não prevaleça contra ti o homem.

11 E Asa clamou ao Senhor, seu Deus, e disse: Senhor, nada para ti é ajudar, quer o poderoso quer o de nenhuma força; ajuda-nos, pois, Senhor, nosso Deus, porque em ti confiamos e no teu nome viemos contra esta multidão; Senhor, tu és o nosso Deus, não prevaleça contra ti o homem.

11 Em seguida, Asa clamou a *Yahweh*, seu Deus, dizendo: “Ó SENHOR, tu és nosso Deus; que o homem não prevaleça contra a tua vontade!”

11Então Asa clamou ao Senhor, seu Deus: “Ó Senhor, ninguém além de ti pode ajudar os fracos contra os poderosos! Ajuda-nos, ó Senhor, nosso Deus, pois em ti confiamos. Em teu nome enfrentamos esse exército imenso. Ó Senhor, tu és nosso Deus; não permitas que simples homens prevaleçam contra ti!”.

11Então Asa clamou ao Senhor, o seu Deus: “Senhor, não há ninguém como tu para ajudar os fracos contra os poderosos. Ajuda-nos, ó Senhor, ó nosso Deus, pois em ti pomos a nossa confiança, e em teu nome viemos contra este imenso exército. Ó Senhor, tu és o nosso Deus; não deixes o homem prevalecer contra ti”.

12 O SENHOR feriu os etíopes diante de Asa e diante de Judá; e eles fugiram.

12 E o Senhor feriu os etíopes diante de Asa e diante de Judá; e fugiram os etíopes.

12 E *Yahweh*, o SENHOR, derrotou os cuchitas diante dos olhos de Asa e perante todo Judá, e assim, se pôs a fugir em desespero toda aquela multidão de etíopes.

12Então o Senhor derrotou os etíopes diante de Asa e do exército de Judá, e eles fugiram.

12O Senhor derrotou os etíopes diante de Asa e de Judá. Os etíopes fugiram,

13 Asa e o povo que estava com ele os perseguiram até Gerar; e caíram os etíopes

13 E Asa e o povo que estava com ele os perseguiram até Gerar, e caíram tantos dos

13 Asa e as tropas que o acompanhavam perseguiram os desgarrados cuchitas até

13Asa e seu exército os perseguiram até Gerar, e caíram tantos etíopes que não

13e Asa e seu exército os perseguiram até Gerar. Caíram tantos deles que o exército

sem restar nem um sequer; porque foram destroçados diante do SENHOR e diante do seu exército, e levaram dali mui grande despojo.

14 Feriram todas as cidades ao redor de Gerar, porque o terror do SENHOR as havia invadido; e saquearam todas as cidades, porque havia nelas muita presa.

15 Também feriram as tendas dos donos do gado, levaram ovelhas em abundância e camelos e voltaram para Jerusalém.

2 Crônicas 15

As reformas religiosas de Asa

1 Veio o Espírito de Deus sobre Azarias, filho de Odede.

2 Este saiu ao encontro de Asa e lhe disse: Ouvi-me, Asa, e todo o Judá, e Benjamim. O SENHOR está convosco, enquanto vós estais com ele; se o buscardes, ele se deixará achar; porém, se o deixardes, vos deixará.

3 Israel esteve por muito tempo sem o verdadeiro Deus, sem sacerdote que o ensinasse e sem lei.

etíopes, que já não havia neles vigor algum; porque foram quebrantados diante do Senhor e diante do seu exército; e levaram dali mui grande despojo.

14 E feriram todas as cidades nos arredores de Gerar, porque o terror do Senhor estava sobre eles; e saquearam todas as cidades, porque havia nelas muita presa.

15 Também feriram as malhadas do gado, e levaram ovelhas em abundância e camelos, e voltaram para Jerusalém.

2 Crônicas 15

Asa abole a idolatria e renova o pacto do Senhor

1 Então, veio o Espírito de Deus sobre Azarias, filho de Obede.

2 E saiu ao encontro de Asa e disse-lhe: Ouvi-me, Asa, e todo o Judá, e Benjamim: O Senhor está convosco, enquanto vós estais com ele, e, se o buscardes, o achareis; porém, se o deixardes, vos deixará.

3 E Israel esteve por muitos dias sem o verdadeiro Deus, e sem sacerdote que o ensinasse, e sem lei.

Guerar, Gerar. Então a mortandade foi enorme, tombaram todos os etíopes que faziam parte daquele grande exército; porquanto foram perseguidos e destruídos pelo próprio SENHOR, diante do seu exército. E os homens de Judá levaram dali muitas e valiosas riquezas como despojo de guerra.

14 Depois atacaram e invadiram todas as cidades que ficavam perto de Gerar, porquanto todos os moradores desses lugares estavam com um terrível medo de *Yahweh*. E os soldados de Asa simplesmente recolheram todas as riquezas que havia nessas cidades.

15 Atacaram ainda as tendas dos que cuidavam do gado e levaram grande número de cabeças de ovelhas e camelos, e retornaram a Jerusalém.

2 Crônicas 15

Asa abole a idolatria e renova o pacto do Senhor

1 E aconteceu que o Espírito de Deus veio sobre Azariáhu ben Oded, Azarias filho de Odede,

2 que foi ao encontro de Asa e lhe declarou: “Ouvi-me, Asa, e todo o Judá, e Benjamim! Eis que *Yahweh*, o SENHOR está convosco sempre que estais com ele; portanto, se o buscardes, ele se permitirá encontrar; no entanto, se o abandonardes, de igual modo ele vos deixará.

3 Ora, Israel passou muito tempo sem a presença do verdadeiro Deus, sem ouvir e

conseguiram se recuperar. Foram destruídos pelo Senhor e por seu exército, e os soldados de Judá levaram grande quantidade de despojos.

14Enquanto estavam em Gerar, atacaram todas as cidades da região, e o terror do Senhor veio sobre o povo dali. Como resultado, os soldados de Judá levaram muitos despojos também dessas cidades.

15Atacaram, ainda, os acampamentos onde havia rebanhos e levaram muitas ovelhas e camelos. Em seguida, voltaram para Jerusalém.

2 Crônicas 15

As reformas religiosas de Asa

1Então o Espírito de Deus veio sobre Azarias, filho de Odede,

2e ele foi ao encontro do rei Asa. “Ouça-me, Asa!”, disse ele. “Ouça-me todo o povo de Judá e de Benjamim! O Senhor estará com vocês enquanto estiverem com ele! Sempre que o buscarem, o encontrarão. Mas, se o abandonarem, ele os abandonará.

3Durante muito tempo, Israel esteve sem o verdadeiro Deus, sem sacerdote para ensiná-los e sem lei para instruí-los.

não conseguiu recuperar-se; foram destruídos perante o Senhor e suas forças. E os homens de Judá saquearam muitos bens.

14Destruíram todas as cidades ao redor de Gerar, pois o terror do Senhor havia caído sobre elas. Saquearam todas essas cidades, pois havia nelas muitos despojos.

15Também atacaram os acampamentos onde havia gado e se apoderaram de muitas ovelhas, cabras e camelos. E, em seguida, voltaram para Jerusalém.

2 Crônicas 15

A Reforma Realizada por Asa

1O Espírito de Deus veio sobre Azarias, filho de Odede.

2Ele saiu para encontrar-se com Asa e lhe disse: “Escutem-me, Asa e todo o povo de Judá e de Benjamim. O Senhor está com vocês quando vocês estão com ele. Se o buscarem, ele deixará que o encontrem, mas, se o abandonarem, ele os abandonará.

3Durante muito tempo Israel esteve sem o verdadeiro Deus, sem sacerdote para ensiná-lo e sem a Lei.

obedecer ao ensino de um sacerdote ao menos e, também, longe da Torá, Lei.

4 Mas, quando, na sua angústia, eles voltaram ao SENHOR, Deus de Israel, e o buscaram, foi por eles achado.

4 Mas, quando na sua angústia se convertia ao Senhor, Deus de Israel, e o buscava, o achava.

4 Contudo, quando em meio a sua angústia, eles voltaram seus corações para *Yahweh*, o SENHOR, Deus de Israel, e o buscaram, logo foi por eles achado.

4No entanto, sempre que se viram em dificuldades e se voltaram para o Senhor, o Deus de Israel, e o buscaram, eles o encontraram.

4Mas em sua angústia eles se voltaram para o Senhor, o Deus de Israel; buscaram-no, e ele deixou que o encontrassem.

5 Naqueles tempos, não havia paz nem para os que saíam nem para os que entravam, mas muitas perturbações sobre todos os habitantes daquelas terras.

5 E, naqueles tempos, não havia paz nem para o que saía, nem para o que entrava, mas muitas perturbações, sobre todos os habitantes daquelas terras.

5 Naqueles tempos não havia paz ou descanso, nem para os que saíam nem para os que entravam, todos os habitantes daquelas terras eram constantemente afligidos e viviam angustiados.

5“Naquele tempo, não era seguro viajar. Problemas afligiam os habitantes de todas as terras.

5Naqueles dias não era seguro viajar, pois muitos distúrbios afligiam todos os habitantes do território.

6 Porque nação contra nação e cidade contra cidade se despedaçavam, pois Deus os conturbou com toda sorte de angústia.

6 Porque gente contra gente e cidade contra cidade se despedaçavam, porque Deus os conturbara com toda a angústia.

6 Porque nação contra nação e cidade contra cidade se despedaçavam, pois Deus os castigou com todo tipo de aflição.

6Uma nação lutava contra outra, e uma cidade contra outra, pois Deus os afligia com todo tipo de angústia.

6Nações e cidades se destruíam umas às outras, pois Deus as estava afligindo com toda espécie de desgraças.

7 Mas sede fortes, e não desfaleçam as vossas mãos, porque a vossa obra terá recompensa.

7 Mas esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos, porque a vossa obra tem uma recompensa.

7 Todavia, sede fortes e confiantes, e não desfaleçam as vossas mãos, porque a vossa obra terá recompensa!”

7Quanto a vocês, porém, sejam fortes e corajosos, pois seu trabalho será recompensado.”

7Mas, sejam fortes e não desanimem, pois o trabalho de vocês será recompensado”.

8 Ouvindo, pois, Asa estas palavras e a profecia do profeta, filho de Odede, cobrou ânimo e lançou as abominações fora de toda a terra de Judá e de Benjamim, como também das cidades que tomara na região montanhosa de Efraim; e renovou o altar do SENHOR, que estava diante do pórtico do SENHOR.

8 Ouvindo, pois, Asa estas palavras e a profecia do profeta, filho de Obede, esforçou-se e tirou as abominações de toda a terra de Judá e de Benjamim, como também das cidades que tomara nas montanhas de Efraim; e renovou o altar do Senhor, que estava diante do Pórtico do Senhor.

8 Ouvindo, portanto, Asa esta exortação e as palavras do profeta, filho de Odede, tomou novo ânimo e se desfez de todos ídolos e cultos abomináveis que campeavam pelas terras de Judá e de Benjamim, como também por todas as cidades que tomara na região montanhosa de Efraim; e restaurou o altar de *Yahweh*, que estava diante do pórtico do SENHOR.

8Quando Asa ouviu essa mensagem do profeta Azarias, encheu-se de coragem e removeu todos os ídolos repulsivos da terra de Judá e de Benjamim e das cidades que ele havia capturado na região montanhosa de Efraim. Além disso, restaurou o altar do Senhor, que ficava na frente da sala de entrada do templo do Senhor.

8Assim que ouviu as palavras e a profecia do profeta Azarias, filho de Odede, o rei Asa encheu-se de coragem. Retirou os ídolos repugnantes de toda a terra de Judá e de Benjamim e das cidades que havia conquistado nos montes de Efraim, e restaurou o altar do Senhor que estava em frente do pórtico do templo do Senhor.

9 Congregou todo o Judá e Benjamim e também os de Efraim, Manassés e Simeão que moravam no seu meio, porque muitos de Israel desertaram para ele, vendo que o SENHOR, seu Deus, era com ele.

9 E ajuntou a todo o Judá, e Benjamim, e, com eles, os estrangeiros de Efraim, e de Manassés, e de Simeão, porque de Israel vinham a ele em grande número, vendo que o Senhor, seu Deus, era com ele.

9 Congregou todo o Judá e Benjamim, e convocou também os filhos de Efraim, Manassés e Simeão que viviam entre eles, porque muitos de Israel haviam decidido passar para o lado do rei Asa, ao concluírem que *Yahweh*, seu Deus, estava com ele.

9Depois, Asa reuniu todo o povo de Judá e de Benjamim, e também o povo de Efraim, de Manassés e de Simeão que havia se estabelecido entre eles. Muita gente de Israel tinha se mudado para Judá no reinado de Asa, quando viu que o Senhor, seu Deus, estava com ele.

9Depois reuniu todo o povo de Judá e de Benjamim e convocou também os que pertenciam a Efraim, a Manassés e a Simeão que viviam entre eles, pois muitos de Israel tinham passado para o lado do rei Asa, ao verem que o Senhor, o seu Deus, estava com ele.

10 Reuniram-se, em Jerusalém, no terceiro mês, no décimo quinto ano do reinado de Asa.

11 Naquele dia, ofereceram em sacrifício ao SENHOR, do despojo que trouxeram, setecentos bois e sete mil ovelhas.

12 Entraram em aliança de buscarem ao SENHOR, Deus de seus pais, de todo o coração e de toda a alma;

13 e de que todo aquele que não buscasse ao SENHOR, Deus de Israel, morresse, tanto o menor como o maior, tanto homem como mulher.

14 Juraram ao SENHOR, em alta voz, com júbilo, e com clarins, e com trombetas.

15 Todo o Judá se alegrou por motivo deste juramento, porque, de todo o coração, eles juraram e, de toda a boa vontade, buscaram ao SENHOR, e por eles foi achado. O SENHOR lhes deu paz por toda parte.

16 O rei Asa depôs também a Maaca, sua mãe, da dignidade de rainha-mãe, porquanto ela havia feito a Aserá, uma abominável imagem; Asa destruiu-lhe a imagem, que, feita em pó, queimou no vale de Cedrom.

10 E ajuntaram-se em Jerusalém no terceiro mês, no ano décimo do reinado de Asa.

11 E, no mesmo dia, ofereceram em sacrifício ao Senhor, do despojo que trouxeram, seiscentos bois e seis mil ovelhas.

12 E entraram no concerto de buscarem o Senhor, Deus de seus pais, com todo o seu coração e com toda a sua alma,

13 e de que todo aquele que não buscasse ao Senhor, Deus de Israel, morresse, desde o menor até ao maior e desde o homem até à mulher.

14 E juraram ao Senhor, em alta voz, com júbilo, e com trombetas, e com buzinas.

15 E todo o Judá se alegrou deste juramento, porque com todo o seu coração juraram, e com toda a sua vontade o buscaram, e o acharam; e o Senhor lhes deu repouso em redor.

16 E também a Maaca, mãe do rei Asa, ele a depôs, para que não fosse mais rainha, porquanto fizera a Aserá um horrível ídolo; e Asa destruiu o seu horrível ídolo, e o despedaçou, e o queimou junto ao ribeiro de Cedrom.

10 Reuniram-se, em Jerusalém, no terceiro mês, no décimo quinto ano do governo do rei Asa.

11 Naquele dia, ofereceram em sacrifício a *Yahweh*, o SENHOR, do despojo de guerra que haviam trazido, setecentos bois e sete mil ovelhas.

12 Estabeleceram uma solene aliança de buscar a presença de *Yahweh*, o SENHOR Deus de seus pais, de todo o coração e de todo o entendimento;

13 e acordaram também que todo aquele que não dispusesse sua alma a seguir as orientações de *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel, seria condenado sumariamente à pena de morte; jovem ou idoso, pessoa simples ou importante, homem ou mulher.

14 Juraram a *Yahweh*, o SENHOR, em alta voz, bradando com júbilo de consagração ao som de clarins e trombetas.

15 Todos os filhos de Judá muito se alegraram com esse juramento, porquanto o havia pronunciado de todo o coração. O povo buscou a Deus com a mais sincera disposição de alma, e o SENHOR permitiu que as pessoas da terra o encontrassem e lhes abençoou com paz em suas fronteiras.

16 O rei Asa chegou a exonerar sua própria avó Maaca da nobre posição rainha-mãe, pois ela havia construindo um poste-ídolo para prestar culto e adoração ao deus Asherá, Astarote, uma abominável imagem esculpida em madeira. Asa

10Reuniram-se em Jerusalém no terceiro mês do décimo quinto ano do reinado de Asa.

11Naquele dia, sacrificaram ao Senhor setecentos bois e sete mil ovelhas dos despojos que haviam tomado na batalha.

12Então fizeram um acordo de buscar o Senhor, o Deus de seus antepassados, de todo o coração e de toda a alma.

13Concordaram que qualquer um que não buscasse o Senhor, o Deus de Israel, deveria morrer, jovem ou idoso, homem ou mulher.

14Fizeram esse juramento de lealdade ao Senhor em alta voz, ao som de trombetas e clarins.

15Todo o Judá se alegrou com esse acordo, pois o fizeram de todo o coração. Buscaram o Senhor com sinceridade e o encontraram. E o Senhor lhes deu descanso de todos os lados.

16O rei Asa chegou a depor sua avó Maaca da posição de rainha-mãe, pois ela havia feito um poste obsceno para a deusa Aserá. Derrubou esse poste obsceno, o quebrou e o queimou no vale de Cedrom.

10Eles se reuniram em Jerusalém no terceiro mês do décimo quinto ano do reinado de Asa.

11Naquela ocasião sacrificaram ao Senhor setecentos bois e sete mil ovelhas e cabras, do saque que haviam feito.

12Fizeram um acordo de todo o coração e de toda a alma de buscar o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

13Todo aquele que não buscasse o Senhor, o Deus de Israel, deveria ser morto, gente simples ou importante, homem ou mulher.

14Fizeram esse juramento ao Senhor em alta voz, bradando ao som de cornetas e trombetas.

15Todo o povo de Judá alegrou-se com o juramento, pois o havia feito de todo o coração. Eles buscaram a Deus com a melhor disposição; ele deixou que o encontrassem e lhes concedeu paz em suas fronteiras.

16O rei Asa chegou até a depor sua avó Maaca da posição de rainha-mãe, pois ela havia feito um poste sagrado repugnante. Asa derrubou o poste, despedaçou-o e queimou-o no vale do Cedrom.

derrubou esse totem pagão, o reduziu a pedaços e queimou-o no vale de Cedrom.

17 Os altos, porém, não foram tirados de Israel; todavia, o coração de Asa foi perfeito todos os seus dias.

17 Os altos, porém, não se tiraram de Israel; contudo, o coração de Asa foi perfeito todos os seus dias.

17 Ainda que os muitos altares idólatras não tivessem sido todos derrubados e eliminados das terras de Israel, o coração do rei Asa foi consagrado totalmente a *Yahweh*, o SENHOR durante toda a sua vida.

17Embora os santuários idólatras não tivessem sido removidos de Israel, o coração de Asa permaneceu inteiramente fiel durante toda a sua vida.

17Embora os altares idólatras não tivessem sido eliminados de Israel, o coração de Asa foi totalmente dedicado ao Senhor durante toda a sua vida.

18 Trouxe à Casa de Deus as coisas consagradas por seu pai e as coisas que ele mesmo consagrara: prata, ouro e objetos de utilidade.

18 E trouxe as coisas que tinha consagrado seu pai e as coisas que ele mesmo tinha consagrado à Casa de Deus: prata, e ouro, e utensílios.

18 Ele trouxe para dentro da Casa de *Yahweh*, o templo do SENHOR, todo o ouro, a prata e os utensílios sagrados que ele e seu pai haviam dedicado ao SENHOR.

18Ele trouxe para o templo de Deus a prata, o ouro e os diversos utensílios que ele e seu pai haviam consagrado.

18Ele trouxe para o templo de Deus a prata, o ouro e os utensílios que ele e seu pai haviam consagrado.

19 Não houve guerra até ao trigésimo quinto ano do reinado de Asa.

19 E não houve guerra até ao ano trigésimo quinto do reinado de Asa.

19 E assim não se teve notícia de qualquer rebelião ou guerra até o trigésimo quinto ano do governo do rei Asa.

19Não houve mais guerra até o trigésimo quinto ano do reinado de Asa.

19E não houve mais nenhuma guerra até o trigésimo quinto ano do seu reinado.

2 Crônicas 16

Asa faz aliança com o rei da Síria

1 Reis 15.16-22

1 No trigésimo sexto ano do reinado de Asa, subiu Baasa, rei de Israel, contra Judá e edificou a Ramá, para que a ninguém fosse permitido sair de junto de Asa, rei de Judá, nem chegar a ele.

2 Então, Asa tomou prata e ouro dos tesouros da Casa do SENHOR e dos tesouros da casa do rei e enviou servos a Ben-Hadade, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo:

3 Haja aliança entre mim e ti, como houve entre meu pai e teu pai. Eis que te mando

2 Crônicas 16

Asa e o rei da Síria pelejam contra Baasa

1 No ano trigésimo sexto do reinado de Asa, Baasa, rei de Israel, subiu contra Judá e edificou a Ramá, para ninguém deixar sair, nem entrar a Asa, rei de Judá.

2 Então, tirou Asa a prata e o ouro dos tesouros da Casa do Senhor e da casa do rei; e enviou a Ben- Hadade, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo:

3 Aliança há entre mim e ti, como houve entre o meu pai e o teu; eis que te envio

2 Crônicas 16

Asa e o rei da Síria pelejam contra Baasa

1 No trigésimo sexto ano do governo do rei Asa aconteceu que, Bashá, Baasa, rei de Israel, invadiu Judá e começou a cercar de muralhas a cidade de Ramá, para assim controlar todo o movimento que passava pela estrada que ia até Jerusalém.

2 Por esse motivo, Asa ajuntou o ouro e a prata do tesouro da Casa de *Yahweh* e do seu próprio palácio e os enviou a Ben-Hadade, rei de Aram, Síria, que exercia sua soberania a partir da cidade de Damasco, com uma mensagem nos seguintes termos:

3 "Celebremos um pacto entre mim e ti, como houve entre meu pai e teu pai. Eis

2 Crônicas 16

Os últimos anos do reinado de Asa

1No trigésimo sexto ano do reinado de Asa, Baasa, rei de Israel, invadiu Judá e fortificou Ramá, a fim de impedir que qualquer um entrasse ou saísse do território de Asa, rei de Judá.

2Em resposta, Asa removeu a prata e o ouro dos tesouros do templo do Senhor e do palácio real. Enviou a prata e o ouro a Ben-Hadade, rei da Síria, que governava em Damasco, com a seguinte mensagem:

3"Façamos um acordo, você e eu, como aquele que houve entre seu pai e o meu.

2 Crônicas 16

Os Últimos Anos de Asa

1No trigésimo sexto ano do reinado de Asa, Baasa, rei de Israel, invadiu Judá e fortificou Ramá, para que ninguém pudesse entrar no território de Asa, rei de Judá, nem sair de lá.

2Então Asa ajuntou a prata e o ouro do tesouro do templo do Senhor e do seu próprio palácio e os enviou a Ben-Hadade, rei da Síria, que governava em Damasco, com uma mensagem que dizia:

3"Façamos um tratado, como fizeram meu pai e o teu. Estou te enviando prata e ouro.

prata e ouro; vai e anula a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de mim.

prata e ouro; vai, pois, e aniquila a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de sobre mim.

que te mando ouro e prata como gesto de boa vontade; vai e anula a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire das minhas terras!"

Envio-lhe prata e ouro. Rompa seu acordo com Baasa, rei de Israel, para que ele me deixe em paz".

Agora, rompe o tratado que tens com Baasa, rei de Israel, para que ele saia do meu país".

4 Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa e enviou os capitães dos seus exércitos contra as cidades de Israel; e feriu a Ijom, a Dã, a Abel-Maim e todas as cidades-armazéns de Naftali.

4 E Ben- Hadade deu ouvidos ao rei Asa e enviou os capitães dos exércitos que tinha contra as cidades de Israel, e feriram a Ijom, e a Dã, e a Abel- Maim, e a todas as cidades das munições de Naftali.

4 Bem-Hadade aceitou a proposta do rei Asa e enviou os capitães dos seus exércitos contra as cidades de Israel; e feriu a Ion, Ijom, Dan, Dã, Avel-Máim, Abel-Maim e todas as cidades-armazéns de Naftali, Lutador.

4Ben-Hadade aceitou a proposta do rei Asa e enviou os comandantes de seu exército para atacarem as cidades de Israel. Eles conquistaram Ijom, Dã, Abel-Bete-Maaca e todas as cidades de Naftali que serviam como centros de armazenamento.

4Ben-Hadade aceitou a proposta do rei Asa e ordenou aos comandantes das suas forças que atacassem as cidades de Israel. Eles conquistaram Ijom, Dã, Abel-Maim e todas as cidades-armazéns de Naftali.

5 Ouvindo isso Baasa, deixou de edificar a Ramá e não continuou a sua obra.

5 E sucedeu que, ouvindo-o Baasa, deixou de edificar a Ramá e não continuou a sua obra.

5 Assim que Baasa ouviu essas notícias, desistiu de fortificar Ramá e interrompeu sua obra.

5Quando Baasa, rei de Israel, soube o que havia acontecido, abandonou seu projeto de fortificar Ramá e parou todas as obras ali.

5Quando Baasa soube disso, abandonou a construção dos muros de Ramá.

6 Então, o rei Asa tomou todo o Judá, e trouxeram as pedras de Ramá e a sua madeira com que Baasa a edificara; com elas edificou Asa a Geba e a Mispa.

6 Então, o rei Asa tomou a todo o Judá, e eles levaram as pedras de Ramá e a sua madeira com que Baasa edificara; e edificou com isto a Geba e a Mispa.

6 Então, o rei Asa tomou todo o Judá, e convocando todos os homens da cidade, retiraram de Ramá as pedras e a madeira que o rei Baasa estivera usando na construção das muralhas em torno de Ramá. Com esse material Asa mandou erguer muralhas em volta de Geba e de Mispa.

6Então o rei Asa ordenou aos homens de Judá que levassem embora as pedras e a madeira usadas por Baasa para fortificar Ramá. Asa empregou esses materiais para fortificar as cidades de Geba e Mispá.

6Então o rei Asa reuniu todos os homens de Judá, e eles retiraram de Ramá as pedras e a madeira que Baasa estivera usando. Com esse material Asa fortificou Geba e Mispá.

Asa repreendido por Hanani

7 Naquele tempo, veio Hanani a Asa, rei de Judá, e lhe disse: Porquanto confiaste no rei da Síria e não confiaste no SENHOR, teu Deus, o exército do rei da Síria escapou das tuas mãos.

7 Naquele mesmo tempo, veio Hanani, o vidente, a Asa, rei de Judá, e disse-lhe: Porque confiaste no rei da Síria e não confiaste no Senhor, teu Deus, o exército do rei da Síria escapou das tuas mãos.

7 Naquela época, veio Hanani, Amável, à presença de Asa, rei de Judá, e admoestou dizendo: "Porque procuraste refúgio e salvação junto ao rei da Síria e não confiaste em *Yahweh*, o SENHOR teu Deus, o exército do rei da Síria escapou as tuas mãos.

7Por esse tempo, o vidente Hanani foi a Asa, rei de Judá, e lhe disse: "Uma vez que você confiou no rei da Síria, em vez de confiar no Senhor, seu Deus, perdeu a oportunidade de destruir o exército do rei da Síria.

7Naquela época, o vidente Hanani foi dizer a Asa, rei de Judá: "Por você ter pedido ajuda ao rei da Síria e não ao Senhor, ao seu Deus, o exército do rei da Síria escapou de suas mãos.

8 Acaso, não foram os etíopes e os líbios grande exército, com muitíssimos carros e cavaleiros? Porém, tendo tu confiado no SENHOR, ele os entregou nas tuas mãos.

8 Porventura, não foram os etíopes e os líbios um grande exército, com muitíssimos carros e cavaleiros?

8 Acaso, não formavam os etíopes, os cuchitas, e os líbios um grande e poderoso exército, com muitíssimos carros de guerra e seus cavaleiros? Contudo,

8Você não se lembra do que aconteceu aos etíopes, aos líbios e a seu exército enorme, com todos os seus carros de guerra e cavaleiros? Naquela ocasião, você confiou

8Por acaso os etíopes e os líbios não eram um exército poderoso, com uma grande multidão de carros e cavalos? Contudo,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	Confiando tu, porém, no Senhor, ele os entregou nas tuas mãos.	havendo tu confiado em *Yahweh*, o SENHOR, ele os entregou pessoalmente nas tuas mãos.	no Senhor, e ele os entregou em suas mãos.	quando você pediu ajuda ao Senhor, ele os entregou em suas mãos.
9 Porque, quanto ao SENHOR, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele; nisto procedeste loucamente; por isso, desde agora, haverá guerras contra ti.	9 Porque, quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é perfeito para com ele; nisso, pois, procedeste loucamente, porque, desde agora, haverá guerras contra ti.	9 Afinal, quanto ao SENHOR, seus olhos contemplam toda a terra, para revelar-se poderoso para com aqueles cujo coração é plenamente dele; nisto agiste como um louco, um insensato; por isso, desde agora, terás que enfrentar muitas batalhas!”	9Os olhos do Senhor passam por toda a terra para mostrar sua força àqueles cujo coração é inteiramente dedicado a ele. Como você foi tolo! De agora em diante, haverá guerras contra você”.	9Pois os olhos do Senhor estão atentos sobre toda a terra para fortalecer aqueles que lhe dedicam totalmente o coração. Nisso você cometeu uma loucura. De agora em diante terá que enfrentar guerras”.
10 Porém Asa se indignou contra o vidente e o lançou no cárcere, no tronco, porque se enfurecera contra ele por causa disso; na mesma ocasião, oprimiu Asa alguns do povo.	10 Porém Asa se indignou contra o vidente e lançou-o na casa do tronco, porque disso grandemente se alterou contra ele; também Asa, no mesmo tempo, oprimiu alguns do povo.	10 Entretanto, o rei Asa se indignou contra o vidente e suas profecias e o lançou no cárcere, no tronco, porque se enfurecera contra a pessoa de Hanani por causa do que havia profetizado; na mesma ocasião, castigou brutalmente algumas pessoas do seu próprio povo.	10Asa se irou tanto com o vidente por lhe ter dito isso que mandou prendê-lo e colocá-lo no tronco. Nessa época, Asa também começou a oprimir duramente alguns do povo.	10Asa irritou-se contra o vidente por causa disso; ficou tão indignado que mandou prendê-lo. Nessa época Asa oprimiu brutalmente alguns do povo.
11 Eis que os mais atos de Asa, tanto os primeiros como os últimos, estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá e Israel.	11 E eis que os atos de Asa, tanto os primeiros como os últimos, estão escritos no livro da história dos reis de Judá e Israel.	11 A história de Asa, rei de Judá, do começo ao fim, está narrada no Livro da História Reis de Judá e de Israel.	**Resumo do reinado de Asa** 11Os demais acontecimentos do reinado de Asa, do início ao fim, estão registrados no *Livro dos Reis de Judá e de Israel*.	11Os demais acontecimentos do reinado de Asa, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá e de Israel.
A morte de Asa 1 Reis 15.23-24				
12 No trigésimo nono ano do seu reinado, caiu Asa doente dos pés; a sua doença era em extremo grave; contudo, na sua enfermidade não recorreu ao SENHOR, mas confiou nos médicos.	12 E caiu Asa doente de seus pés no ano trigésimo nono do seu reinado; grande por extremo era a sua enfermidade, e, contudo, na sua enfermidade, não buscou ao Senhor, mas, antes, aos médicos.	12 No trigésimo nono ano do seu reinado, caiu Asa doente dos pés; a sua enfermidade era em extremo grave; contudo, ainda que estivesse passando muito mal e fosse mortal seu estado, não buscou socorro em *Yahweh*, o SENHOR, mas tão somente nos médicos de sua confiança.	12No trigésimo nono ano de seu reinado, Asa foi atacado por uma doença nos pés. Embora a doença fosse muito grave, ele não buscou a ajuda do Senhor, mas só dos médicos.	12No trigésimo nono ano de seu reinado, Asa foi atacado por uma doença nos pés. Embora a sua doença fosse grave, não buscou ajuda do Senhor, mas só dos médicos.
13 Descansou Asa com seus pais; morreu no quadragésimo primeiro ano do seu reinado.	13 E Asa dormiu com seus pais e morreu no ano quarenta e um do seu reinado.	13 Asa descansou com seus pais, morrendo no ano quarenta e um do seu reinado.	13Então, no quadragésimo primeiro ano de seu reinado, morreu e se reuniu a seus antepassados.	13Então, no quadragésimo primeiro ano do seu reinado, Asa morreu e descansou com os seus antepassados.

14 Sepultaram-no no sepulcro que mandara abrir para si na Cidade de Davi; puseram-no sobre um leito, que se enchera de perfumes e de várias especiarias, preparados segundo a arte dos perfumistas. Foi mui grande a queima que lhe fizeram destas coisas.

2 Crônicas 17

Estabelecido o reinado de Josafá

1 Em lugar de Asa, reinou seu filho Josafá, que se fortificou contra Israel;

2 ele pôs tropas em todas as cidades fortificadas de Judá e estabeleceu guarnições na terra de Judá, como também nas cidades de Efraim, que Asa, seu pai, tinha tomado.

3 O SENHOR foi com Josafá, porque andou nos primeiros caminhos de Davi, seu pai, e não procurou a baalins.

4 Antes, procurou ao Deus de seu pai e andou nos seus mandamentos e não segundo as obras de Israel.

5 O SENHOR confirmou o reino nas suas mãos, e todo o Judá deu presentes a Josafá, o qual teve riquezas e glória em abundância.

6 Tornou-se-lhe ousado o coração em seguir os caminhos do SENHOR, e ainda tirou os altos e os postes-ídolos de Judá.

14 E o sepultaram no seu sepulcro que tinha cavado para si na Cidade de Davi, havendo-o deitado na cama, que se enchera de cheiros e especiarias preparadas segundo a arte dos perfumistas; e fizeram-lhe queima mui grande.

2 Crônicas 17

Josafá e o seu cuidado em instruir o povo

1 E Josafá, seu filho, reinou em seu lugar; e fortificou-se contra Israel.

2 E pôs gente de guerra em todas as cidades fortes de Judá e guarnições na terra de Judá, como também nas cidades de Efraim que Asa, seu pai, tinha tomado.

3 E o Senhor foi com Josafá, porque andou nos primeiros caminhos de Davi, seu pai, e não buscou baalins.

4 Antes, buscou ao Deus de seu pai e andou nos seus mandamentos e não segundo as obras de Israel.

5 E o Senhor confirmou o reino nas suas mãos, e todo o Judá deu presentes a Josafá; e teve riquezas e glória em abundância.

6 E exaltou-se o seu coração em seguir os caminhos do Senhor e ainda tirou os altos e os bosques de Judá.

14 Ele foi sepultado no túmulo que tinha cavado para si na Cidade de Davi. Deitaram-no num leito repleto de especiarias raras e perfumes preparados segundo a arte dos melhores perfumistas; e fizeram uma grande fogueira em sua homenagem.

2 Crônicas 17

Josafá e o seu cuidado em instruir o povo

1 Então, Iehoshafat, Josafá, o filho do rei Asa, passou a reinar em seu lugar, e fortaleceu-se contra Israel.

2 Posicionou suas tropas em todas as cidades fortes de Judá e dispôs guarnições militares na terra de Judá, como também nas cidades de Efraim que seu pai Asa havia conquistado.

3 *Yahweh* caminhava com Josafá, pois sua atitude foi aquela que de início seguira seu pai, e não se deixou seduzir pelos cultos aos baalins.

4 Antes, buscou ao Deus de seu pai e andou nos seus mandamentos, e não imitou as práticas pecaminosas do povo de Israel.

5 Por esse motivo *Yahweh*, o SENHOR, entregou o governo do reino em suas mãos; e todo o Judá trouxe presentes a Josafá; e ele acumulou muita riqueza e glória.

6 Seu coração se despertou para seguir corajosamente os caminhos de *Yahweh*, o SENHOR, e ele retirou de Judá os altares

14 Foi sepultado no túmulo que havia mandado abrir na Cidade de Davi. Foi colocado num leito perfumado com especiarias e vários óleos aromáticos, e o povo fez uma imensa fogueira em sua honra.

2 Crônicas 17

Josafá reina em Judá

1 Josafá, filho de Asa, foi seu sucessor. Ele fortaleceu Judá, para que pudesse resistir a Israel.

2 Colocou tropas em todas as cidades fortificadas de Judá e designou guarnições adicionais para a terra de Judá e para as cidades de Efraim que seu pai, Asa, havia conquistado.

3 O Senhor esteve com Josafá, pois ele seguiu o exemplo dos primeiros anos de seu pai e não adorou as imagens de Baal.

4 Buscou o Deus de seu pai e obedeceu a seus mandamentos, em vez de seguir as práticas perversas do reino de Israel.

5 Por isso, o Senhor estabeleceu o controle de Josafá sobre o reino de Judá. Todo o povo de Judá trazia tributos a Josafá, e ele se tornou muito rico e respeitado.

6 Comprometeu-se de coração a seguir os caminhos do Senhor. Removeu de Judá os santuários idólatras e os postes de Aserá.

14 Sepultaram-no no túmulo que ele havia mandado cavar para si na Cidade de Davi. Deitaram-no num leito coberto de especiarias e de vários perfumes de fina mistura e fizeram uma imensa fogueira em sua honra.

2 Crônicas 17

O Reinado de Josafá, Rei de Judá

1 Josafá, filho de Asa, foi o seu sucessor e fortaleceu-se contra Israel.

2 Posicionou tropas em todas as cidades fortificadas de Judá e pôs guarnições em Judá e nas cidades de Efraim que seu pai, Asa, tinha conquistado.

3 O Senhor esteve com Josafá porque, em seus primeiros anos, ele andou nos caminhos que seu predecessor Davi tinha seguido. Não consultou os baalins,

4 mas buscou o Deus de seu pai e obedeceu aos seus mandamentos, e não imitou as práticas de Israel.

5 O Senhor firmou o reino de Josafá, e todo o Judá lhe trazia presentes, de maneira que teve grande riqueza e honra.

6 Ele seguiu corajosamente os caminhos do Senhor; além disso, retirou de Judá os altares idólatras e os postes sagrados.

idólatras e os totens pagãos chamados de postes-ídolos.

7 No terceiro ano do seu reinado, enviou ele os seus príncipes Ben-Hail, Obadias, Zacarias, Natanael e Micaías, para ensinarem nas cidades de Judá;

7 E, no terceiro ano do seu reinado, enviou ele os seus príncipes, a Ben- Hail, e a Obadias, e a Zacarias, e a Natanael, e a Micaías, para ensinarem nas cidades de Judá.

7 No terceiro ano do seu reinado, enviou ele os seus príncipes Bene-Hail, Obadias, Zacarias, Natanael e Micaías para ensinarem nas cidades de Judá.

7No terceiro ano de seu reinado, enviou seus oficiais Ben-Hail, Obadias, Zacarias, Natanael e Micaías para ensinarem em todas as cidades de Judá.

7No terceiro ano de seu reinado, ele enviou seus oficiais Bene-Hail, Obadias, Zacarias, Natanael e Micaías para ensinarem nas cidades de Judá.

8 e, com eles, os levitas Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias e Tobe-Adonias; e, com estes levitas, os sacerdotes Elisama e Jeorão.

8 E, com eles, os levitas Semaías, e Netanias, e Zebadias, e Asael, e Semiramote, e Jônatas, e Adonias, e Tobias, e Tobe- Adonias; e, com eles, os sacerdotes Elisama e Jeorão.

8 Com eles foram os levitas Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias, Tobe-Adonias e os sacerdotes Elisama e Jeorão.

8Com eles foram os levitas Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias e Tobe-Adonias e os sacerdotes Elisama e Jeorão.

8Com eles foram os levitas Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias, Tobe-Adonias e os sacerdotes Elisama e Jeorão.

9 Ensinaram em Judá, tendo consigo o Livro da Lei do SENHOR; percorriam todas as cidades de Judá e ensinavam ao povo.

9 E ensinaram em Judá, e tinham consigo o livro da Lei do Senhor, e rodearam todas as cidades de Judá, e ensinaram entre o povo.

9 Eles percorreram todas as cidades do reino de Judá, levando consigo o Livro da Torá, Lei, de *Yahweh*, o SENHOR e dedicando-se à ministração e ao ensino do povo.

9Eles levaram consigo cópias do Livro da Lei do Senhor e foram por todas as cidades de Judá, ensinando o povo.

9Eles percorreram todas as cidades do reino de Judá, levando consigo o Livro da Lei do Senhor e ensinando o povo.

10 Veio o terror do SENHOR sobre todos os reinos das terras que estavam ao redor de Judá, de maneira que não fizeram guerra contra Josafá.

10 E veio o temor do Senhor sobre todos os reinos das terras que estavam em roda de Judá e não guerrearam contra Josafá.

10 Então o temor do SENHOR caiu sobre todos os reinos das terras que estavam ao redor de Judá, de modo que não ameaçavam nem guerreavam contra Josafá.

10Então o temor do Senhor caiu sobre todos os reinos vizinhos, de modo que nenhum deles declarou guerra a Josafá.

10O temor do Senhor caiu sobre todos os reinos ao redor de Judá, de forma que não entraram em guerra contra Josafá.

11 Alguns dos filisteus traziam presentes a Josafá e prata como tributo; também os arábios lhe trouxeram gado miúdo, sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes.

11 E alguns dentre os filisteus traziam presentes a Josafá, com o dinheiro do tributo; também os arábios lhe trouxeram gado miúdo: sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes.

11 Alguns dos filisteus traziam presentes a Josafá, além da prata que pagavam como tributo; os árabes lhe ofereceram dos seus muitos rebanhos: sete mil e setecentos carneiros, e sete mil e setecentos bodes.

11Alguns filisteus trouxeram presentes e prata como tributo, e os árabes trouxeram 7.700 carneiros e 7.700 bodes.

11Alguns filisteus levaram presentes a Josafá, além da prata que lhe deram como tributo, e os árabes levaram-lhe rebanhos: sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes.

12 Josafá se engrandeceu em extremo, continuamente; e edificou fortalezas e cidades-armazéns em Judá.

12 Cresceu, pois, Josafá, e se engrandeceu extremamente, e edificou fortalezas e cidades de munições em Judá.

12 Assim Josafá ia se tornando cada vez mais poderoso e conhecido; edificou fortalezas e cidades-armazéns em Judá,

12Josafá se tornou cada vez mais poderoso e construiu fortalezas e cidades para servirem como centros de armazenamento em toda a terra de Judá.

12Josafá tornou-se cada vez mais poderoso; construiu fortalezas e cidades-armazéns em Judá,

13 Empreendeu muitas obras nas cidades de Judá; e tinha, em Jerusalém, gente de guerra e homens valentes.

13 E teve muitas obras nas cidades de Judá, e gente de guerra, e varões valentes, em Jerusalém.

13 e mantinha muita munição nas cidades fortes de Judá, bem como soldados,

13Guardou muitos suprimentos nas cidades de Judá e colocou em Jerusalém um exército com guerreiros experientes.

13onde guardava enorme quantidade de suprimentos. Também mantinha em

14 Este é o número deles segundo as suas famílias: em Judá, eram capitães de mil: o chefe Adna e, com ele, trezentos mil homens valentes;

15 depois dele, o capitão Joanã e, com ele, duzentos e oitenta mil;

16 e, depois, Amasias, filho de Zicri, que, voluntariamente, se ofereceu ao serviço do SENHOR, e, às suas ordens, duzentos mil homens valentes.

17 De Benjamim, Eliada, homem valente, e, com ele, duzentos mil, armados de arco e de escudo;

18 depois dele, Jozabade, com cento e oitenta mil armados para a guerra.

19 Estavam estes no serviço do rei, afora os que o rei tinha posto nas cidades fortificadas por todo o Judá.

2 Crônicas 18

Aliança entre Josafá e Acabe

1 Reis 22.1-4

1 Tinha Josafá riquezas e glória em abundância; e aparentou-se com Acabe.

2 Ao cabo de alguns anos, foi ter com Acabe, em Samaria. Acabe matou ovelhas e bois em abundância, para ele e para o povo que viera com ele; e o persuadiu a subir, com ele, a Ramote-Gileade.

14 E este é o número deles segundo as casas de seus pais; em Judá, eram chefes dos milhares: o chefe Adna, e, com ele, trezentos mil varões valentes;

15 e, após ele, o chefe Joanã, e, com ele, duzentos e oitenta mil;

16 e, após ele, Amazias, filho de Zicri, que voluntariamente se entregou ao Senhor; e, com ele, duzentos mil varões valentes;

17 e, de Benjamim, Eliada, varão valente, e, com ele, duzentos mil, armados de arco e de escudo;

18 e, após ele, Jozabade, e, com ele, cento e oitenta mil armados para a guerra.

19 Estes estavam a serviço do rei, afora os que o rei tinha posto nas cidades fortes por todo o Judá.

2 Crônicas 18

Aliança entre Josafá e Acabe

1 Tinha, pois, Josafá riquezas e glória em abundância e aparentou-se com Acabe.

2 E, ao cabo de alguns anos, foi ter com Acabe, a Samaria; e Acabe matou ovelhas e bois em abundância, para ele e para o povo que vinha com ele, e o persuadiu a subir com ele a Ramote- Gileade.

guerreiros, treinados e destemidos, em Jerusalém.

14 Este, portanto, é o número deles segundo as suas famílias: em Judá, eram comandantes de mil: o chefe Adná, com trezentos mil homens treinados para combate;

15 em seguida o líder Joaná, com duzentos e oitenta mil;

16 depois, Amasias, filho de Zicri, que se apresentou voluntariamente para o serviço de *Yahweh*, com seus duzentos mil homens valentes.

17 De Benjamim: Eliadá, homem nobre e corajoso, com duzentos mil soldados armados de arco e de escudo;

18 depois dele Jozabade, com cento e oitenta homens treinados para a batalha.

19 Estes eram os homens que serviam o rei, além dos que estavam estrategicamente posicionados nas cidades fortes por toda a terra de Judá.

2 Crônicas 18

Aliança entre Josafá e Acabe

1 Josafá possuía grande riqueza e muita glória, e se tornou parente do rei Ahav, Acabe.

2 Depois de alguns anos, ele foi encontrar-se com Acabe em Shomron, Samaria. Acabe mandou matar muitas ovelhas e bois e preparou um banquete para ele e todo o povo que o acompanhava, e o

14Seu exército foi registrado de acordo com os clãs. De Judá havia 300 mil soldados organizados em grupos de mil, sob o comando de Adna.

15Em seguida, vinha Joanã, que comandava 280 mil soldados.

16Depois dele vinha Amazias, filho de Zicri, que se apresentou voluntariamente para o serviço do Senhor e que comandava 200 mil soldados.

17De Benjamim havia 200 mil soldados equipados com arcos e escudos. Seu comandante era Eliada, guerreiro experiente.

18Em seguida, vinha Jozabade, que comandava 180 mil homens armados.

19Essas eram as tropas que estavam à disposição do rei, além daquelas que ele havia colocado nas cidades fortificadas em toda a terra de Judá.

2 Crônicas 18

Josafá e Acabe

1Josafá, muito rico e respeitado, aliou-se a Acabe por meio do casamento de seu filho com a filha de Acabe.

2Alguns anos depois, foi a Samaria visitar Acabe, que ofereceu a ele e a seus oficiais um enorme banquete, para o qual abateu um grande número de ovelhas e bois. Então Acabe persuadiu Josafá a unir

Jerusalém homens de combate experientes.

14A lista desses homens, por famílias, era a seguinte: De Judá, líderes de batalhões de 1.000: o líder Adna, com 300.000 homens de combate;

15em seguida, o líder Joanã, com 280.000;

16depois, Amasias, filho de Zicri, que se apresentou voluntariamente para o serviço do Senhor, com 200.000.

17De Benjamim: Eliada, um guerreiro valente, com 200.000 homens armados com arcos e escudos;

18Jeozabade, com 180.000 homens armados para a batalha.

19Esses eram os homens que serviam ao rei, além dos que estavam posicionados nas cidades fortificadas em todo o Judá.

2 Crônicas 18

A Profecia contra Acabe

1Josafá tinha grande riqueza e honra e aliou-se a Acabe por laços de casamento.

2Alguns anos depois, ele foi visitar Acabe em Samaria. Acabe abateu muitas ovelhas e bois, para receber Josafá e sua comitiva, e insistiu que atacasse Ramote-Gileade.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		persuadiu a subir com ele para atacar a Ramote-Gileade.	forças com ele para recuperar Ramote-Gileade.	
3 Acabe, rei de Israel, perguntou a Josafá, rei de Judá: Irás tu, comigo, a Ramote-Gileade? Respondeu-lhe Josafá: Serei como tu és, o meu povo, como o teu povo; iremos, contigo, à peleja.	3 Porque Acabe, rei de Israel, disse a Josafá, rei de Judá: Irás tu comigo a Ramote- Gileade? E ele lhe disse: Como tu és, serei eu; e o meu povo, como o teu povo; seremos contigo nesta guerra.	3 Acabe, rei de Israel, indagou a Josafá, rei de Judá: "Irás, porventura, comigo lutar contra Ramote-Gileade?" Ao que Josafá prontamente retrucou-lhe: "Sou com tu, e meu povo é como o teu povo; eis que estaremos contigo na guerra!"	3Acabe, rei de Israel, perguntou a Josafá, rei de Judá: "Você irá comigo a Ramote-Gileade?". Josafá respondeu: "Claro que sim! Você e eu somos como um só. Meus soldados são seus soldados. Certamente iremos com você à batalha!".	3Acabe, rei de Israel, perguntou a Josafá, rei de Judá: "Irás comigo lutar contra Ramote-Gileade?" Josafá respondeu: "Sou como tu, e meu povo é como o teu povo; estaremos contigo na guerra".
As promessas dos falsos profetas 1 Reis 22.5-12				
4 Disse mais Josafá ao rei de Israel: Consulta, primeiro, a palavra do SENHOR.	4 Disse mais Josafá ao rei de Israel: Consulta, hoje, peço-te, a palavra do Senhor.	4 Contudo, acrescentou: "Rogo-te que busques primeiro o conselho de *Yahweh*, o SENHOR!"	4E acrescentou: "Antes, porém, consulte o Senhor".	4Mas acrescentou: "Peço-te que busques primeiro o conselho do Senhor".
5 Então, o rei de Israel ajuntou os profetas, quatrocentos homens, e lhes disse: Iremos à peleja contra Ramote-Gileade ou deixarei de ir? Eles disseram:	5 Então, o rei de Israel ajuntou os profetas, quatrocentos homens, e disse-lhes: Iremos à guerra contra Ramote- Gileade ou deixá-lo-ei? E eles disseram: Sobe, porque Deus a dará nas mãos do rei.	5 Então o rei de Israel convocou quatrocentos profetas, e lhes questionou: "Devemos partir e atacar Ramote-Gileade ou é melhor deixarmos de fazê-lo?" Eles responderam-lhe: "Vai, Deus a entregará nas mãos do rei!"	5Então o rei de Israel convocou os profetas, cerca de quatrocentos no total, e perguntou: "Devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade ou não?". Todos eles responderam: "Sim, devem! Deus entregará o inimigo nas mãos do rei".	5Então o rei de Israel reuniu quatrocentos profetas e lhes perguntou: "Devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?" Eles responderam: "Sim, pois Deus a entregará nas mãos do rei".
6 Sobe, porque Deus a entregará nas mãos do rei. Disse, porém, Josafá: Não há, aqui, ainda algum profeta do SENHOR, para o consultarmos?	6 Disse, porém, Josafá: Não há ainda aqui profeta algum do Senhor, para que o consultemos?	6 Entretanto Josafá indagou: "Não há aqui mais algum profeta do SENHOR a quem possamos consultar?"	6Josafá, porém perguntou: "Acaso não há aqui um profeta do Senhor? Devemos consultá-lo também".	6Josafá, porém, perguntou: "Não existe aqui mais nenhum profeta do Senhor, a quem possamos consultar?"
7 Respondeu o rei de Israel a Josafá: Há um ainda, por quem podemos consultar o SENHOR; porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim o que é bom, mas somente o que é mau.	7 Então, o rei de Israel disse a Josafá: Ainda há um homem por quem podemos consultar o Senhor; porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim bem, senão sempre mal; este é Micaías, filho de Inlá. E disse Josafá: Não fale o rei assim.	7 O rei de Israel respondeu a Josafá: "Em verdade há ainda um, pelo qual se pode consultar *Yahweh*, mas eu o odeio, porque nunca profetiza o bem a meu respeito, mas sempre o mal; é Mihaiáhu ben Imlá, Micaías filho de Inlá. Mas Josafá ponderou: "Não digas isso, ó rei."	7O rei de Israel respondeu a Josafá: "Há mais um homem que pode consultar o Senhor para nós, mas eu o odeio, pois nunca profetiza nada de bom a meu respeito, só coisas ruins! Chama-se Micaías, filho de Inlá". "O rei não devia falar assim", respondeu Josafá.	7O rei de Israel respondeu a Josafá: "Ainda há um homem por meio de quem podemos consultar o Senhor, porém eu o odeio, porque nunca profetiza coisas boas a meu respeito, mas sempre coisas ruins. É Micaías, filho de Inlá". "O rei não deveria dizer isso", Josafá respondeu.
8 Este é Micaías, filho de Inlá. Disse Josafá: Não fale o rei assim. Então, o rei de Israel chamou um oficial e disse: Traze-me depressa a Micaías, filho de Inlá.	8 Então, chamou o rei de Israel a um eunuco e disse-lhe: Traze aqui depressa a Micaías, filho de Inlá.	8 Então o rei de Israel chamou um oficial e ordenou-lhe: "Manda vir depressa Micaías, filho de Inlá!	8Então o rei de Israel chamou um de seus oficiais e disse: "Traga Micaías, filho de Inlá. Rápido!".	8Então o rei de Israel chamou um dos seus oficiais e disse: "Traga imediatamente Micaías, filho de Inlá".
			Micaías profetiza contra Acabe	

9 O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam assentados, cada um no seu trono, vestidos de trajes reais, numa eira à entrada da porta de Samaria; e todos os profetas profetizavam diante deles.

10 Zedequias, filho de Quenaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: Assim diz o SENHOR: Com este, escornearás os siros, até de todo os consumir.

11 Todos os profetas profetizaram assim, dizendo: Sobe a Ramote-Gileade e triunfarás, porque o SENHOR a entregará nas mãos do rei.

A profecia de Micaías
1 Reis 22.13-28

12 O mensageiro que fora chamar a Micaías falou-lhe, dizendo: Eis que as palavras dos profetas, a uma voz, predizem coisas boas para o rei; seja, pois, a tua palavra como a palavra de um deles, e fala o que é bom.

13 Respondeu Micaías: Tão certo como vive o SENHOR, o que meu Deus me disser, isso falarei.

14 E, vindo ele ao rei, este lhe perguntou: Micaías, iremos a Ramote-Gileade, à peleja, ou deixarei de ir? Ele respondeu: Sobe e triunfarás, porque eles serão entregues nas vossas mãos.

9 E o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam assentados cada um no seu trono, vestidos com as suas vestiduras, e estavam assentados na praça à entrada da porta de Samaria, e todos os profetas profetizavam na sua presença.

10 E Zedequias, filho de Quenaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: Assim diz o Senhor: Com estes, ferirás aos siros, até de todo os consumires.

11 E todos os profetas profetizavam o mesmo, dizendo: Sobe a Ramote- Gileade e prosperarás, porque o Senhor a dará nas mãos do rei.

12 E o mensageiro que foi chamar a Micaías lhe falou, dizendo: Eis que as palavras dos profetas, a uma boca, são boas para com o rei; seja, pois, também a tua palavra como a de um deles, e fala o que é bom.

13 Porém Micaías disse: Vive o Senhor, que o que meu Deus me disser, isso falarei.

14 Vindo, pois, ao rei, o rei lhe disse: Micaías, iremos a Ramote- Gileade à guerra ou deixá-lo-ei? E ele disse: Subi e prosperareis; e serão dados nas vossas mãos.

9 O rei de Israel e Josafá, o rei de Judá, vestidos de trajes reais, estavam assentados cada um no seu respectivo trono, na praça da entrada de Samaria; e todos os profetas profetizavam diante deles.

10 Então Tsidkiáhu ben Kenaana, Zedequias filho de Quenaaná, moldou para si uns chifres de ferro e exclamou: "Com estes ferirás os sírios, até que sejam completamente derrotados!"

11 E todos os profetas profetizavam o mesmo: "Ataca Ramote-Gileade e serás bem sucedido, porquanto o SENHOR a entregará nas mãos do rei!"

12 O mensageiro que tinha ido chamar Micaías lhe anunciou: "Eis que os profetas são unânimes em suas profecias em favor do rei; vede que também a tua palavra seja como a de um deles, e fala o que é bom e agradável!"

13 Porém Micaías afirmou: "Assim como vive *Yahweh*, o SENHOR, o que meu Deus me revelar, isso declararei."

14 Quando Micaías entrou na presença do rei, este lhe indagou: "Micaías, devemos marchar contra Ramote-Gileade ou não?" Ao que ele respondeu prontamente: "Atacai e sereis bem sucedidos; e eles serão todos entregues nas vossas mãos!"

9Vestidos com seus trajes reais, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados cada um em seu trono na eira junto à porta de Samaria. Todos os profetas estavam profetizando diante deles.

10Um dos profetas, Zedequias, filho de Quenaaná, fez chifres de ferro e declarou: "Assim diz o Senhor: 'Com estes chifres o rei ferirá os sírios até a morte!'".

11Todos os outros profetas concordaram, dizendo: "Sim, suba a Ramote-Gileade e seja vitorioso, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei!".

12Enquanto isso, o mensageiro que foi buscar Micaías lhe disse: "Veja, todos os profetas prometem vitória para o rei. Concorde com eles e também prometa sucesso".

13Micaías, porém, respondeu: "Tão certo como vive o Senhor, direi apenas o que meu Deus ordenar".

14Quando Micaías chegou, o rei lhe perguntou: "Micaías, devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade ou não?". Micaías respondeu: "Sim, suba e será vitorioso, pois eles serão entregues em suas mãos!".

9Usando vestes reais, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados em seus tronos, na eira, junto à porta de Samaria, e todos os profetas estavam profetizando em transe diante deles.

10E Zedequias, filho de Quenaaná, tinha feito chifres de ferro e declarou: "Assim diz o Senhor: 'Com estes chifres tu ferirás os arameus até que sejam destruídos' ".

11Todos os outros profetas estavam profetizando a mesma coisa, dizendo: "Ataca Ramote-Gileade, e serás vitorioso, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei".

12O mensageiro que tinha ido chamar Micaías lhe disse: "Vê, todos os outros profetas estão predizendo que o rei terá sucesso. Tua palavra também deve ser favorável".

13Micaías, porém, disse: "Juro pelo nome do Senhor que direi o que o meu Deus mandar".

14Quando ele chegou, o rei lhe perguntou: "Micaías, devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?" Ele respondeu: "Ataquem, e serão vitoriosos, pois eles serão entregues em suas mãos".

15 O rei lhe disse: Quantas vezes te conjurarei que não me fales senão a verdade em nome do SENHOR?

16 Então, disse ele: Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; e disse o SENHOR: Estes não têm dono; torne cada um em paz para sua casa.

17 Então, o rei de Israel disse a Josafá: Não te disse eu que ele não profetiza a meu respeito o que é bom, mas somente o que é mau?

18 Micaías prosseguiu: Ouvi, pois, a palavra do SENHOR: Vi o SENHOR assentado no seu trono, e todo o exército do céu estava à sua direita e à sua esquerda.

19 Perguntou o SENHOR: Quem enganará Acabe, o rei de Israel, para que suba e caia em Ramote-Gileade? Um dizia desta maneira, e outro, de outra.

20 Então, saiu um espírito, e se apresentou diante do SENHOR, e disse: Eu o enganarei. Perguntou-lhe o SENHOR: Com quê?

21 Respondeu ele: Sairei e serei espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. Disse o SENHOR: Tu o enganarás e ainda prevalecerás; sai e faze-o assim.

15 E o rei lhe disse: Até quantas vezes te conjurarei, para que me não fales senão a verdade no nome do Senhor?

16 Então, disse ele: Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; e disse o Senhor: Estes não têm senhor; torne cada um em paz para casa.

17 Então, o rei de Israel disse a Josafá: Não te disse eu que este não profetizaria de mim bem, porém mal?

18 Disse mais: Pois ouvi a palavra do Senhor: Vi o Senhor assentado no seu trono, e a todo o exército celestial em pé, à sua mão direita e à sua esquerda.

19 E disse o Senhor: Quem persuadirá a Acabe, rei de Israel, a que suba e caia em Ramote- Gileade? Disse mais: Um diz desta maneira, e outro diz de outra.

20 Então, saiu um espírito, e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o persuadirei. E o Senhor lhe disse: Com quê?

21 E ele disse: Eu sairei e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas. E disse o Senhor: Tu o persuadirás e também prevalecerás; sai e faze-o assim.

15 Mas o rei retrucou-lhe: "Quantas vezes terei que te pedir que não me fales senão a verdade diante de *Yahweh*, o Nome do SENHOR?

16 Então o profeta declarou: "Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não tem pastor; e *Yahweh* revelou: 'Estes não têm senhor; volte cada um em paz para casa!"

17 Então o rei de Israel disse a Josafá: "Eu não te disse que ele não profetizaria nada favoravelmente a meu respeito, mas tão somente prognósticos de derrota?"

18 Todavia, Micaías prosseguiu dizendo: "Ouvi a Palavra de *Yahweh*, o SENHOR! Eis que vi o SENHOR assentado no seu trono, e todo o exército celestial em pé à sua direita e à sua esquerda.

19 E eis que *Yahweh* indagou: 'Quem enganará Acabe, rei de Israel, para atacar Ramote-Gileade e lá perder a vida?' E um sugeria de uma maneira, e outro, de outra.

20 Então, finalmente, surgiu um espírito e apresentou-se ao SENHOR dizendo: 'Eu o enganarei!'. Diante do que perguntou-lhe o SENHOR: 'De que maneira?'

21 E o espírito respondeu: 'Irei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os profetas do rei' Então declarou-lhe o SENHOR: 'Vá e realiza teu intento. Tu, de fato, o enganarás e prevalecerás contra ele!'

15Mas o rei disse: "Quantas vezes preciso exigir que diga somente a verdade quando falar em nome do Senhor?".

16Então Micaías respondeu: "Vi todo o Israel espalhado pelos montes, como ovelhas sem pastor. E o Senhor disse: 'Seu líder foi morto. Mande-os para casa em paz'".

17O rei de Israel disse a Josafá: "Não falei? Ele nunca profetiza nada de bom a meu respeito, mas apenas coisas ruins".

18Micaías prosseguiu: "Ouça o que o Senhor diz! Vi o Senhor sentado em seu trono, com todo o exército do céu ao redor, à sua direita e à sua esquerda.

19E o Senhor perguntou: 'Quem enganará Acabe, rei de Israel, para que vá à guerra contra Ramote-Gileade e seja morto ali?'. "Houve muitas sugestões,

20até que, por fim, um espírito se aproximou do Senhor e disse: 'Eu o enganarei!'. "'De que maneira?', perguntou o Senhor.

21"E o espírito respondeu: 'Sairei e porei um espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas'. "O Senhor disse: 'Você conseguirá enganá-lo. Vá e faça isso!'.

15O rei lhe disse: "Quantas vezes devo fazer-te jurar que me irás dizer somente a verdade em nome do Senhor?"

16Então Micaías respondeu: "Vi todo o Israel espalhado pelas colinas, como ovelhas sem pastor, e ouvi o Senhor dizer: 'Estes não têm dono. Cada um volte para casa em paz' ".

17O rei de Israel disse a Josafá: "Não disse a você que ele nunca profetiza nada de bom a meu respeito, mas apenas coisas ruins?"

18Micaías prosseguiu: "Ouçam a palavra do Senhor: Vi o Senhor assentado em seu trono, com todo o exército dos céus à sua direita e à sua esquerda.

19E o Senhor disse: 'Quem enganará Acabe, rei de Israel, para que ataque Ramote-Gileade e morra lá?' "E um sugeria uma coisa, outro sugeria outra, até que,

20finalmente, um espírito colocou-se diante do Senhor e disse: 'Eu o enganarei'. " 'De que maneira?', perguntou o Senhor.

21"Ele respondeu: 'Irei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os profetas do rei'. "Disse o Senhor: 'Você conseguirá enganá-lo; vá e engane-o'.

22 Eis que o SENHOR pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas e o SENHOR falou o que é mau contra ti.

23 Então, Zedequias, filho de Quenaana, deu uma bofetada em Micaías e disse:

24 Por onde saiu o Espírito do SENHOR para falar a ti? Disse Micaías: Eis que o verás naquele mesmo dia, quando entrares de câmara em câmara, para te esconderes.

25 Então, disse o rei de Israel: Tomai a Micaías e devolvei-o a Amom, governador da cidade, e a Joás, filho do rei;

26 e direis: Assim diz o rei: Metei este homem na casa do cárcere e angustiai-o com escassez de pão e de água, até que eu volte em paz.

27 Disse Micaías: Se voltares em paz, não falou o SENHOR, na verdade, por mim. Disse mais: Ouvi isto, vós, todos os povos!

A morte de Acabe

1 Reis 22.29-40

28 Subiram o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, a Ramote-Gileade.

22 Agora, pois, eis que o Senhor pôs um espírito de mentira na boca destes teus profetas e o Senhor falou o mal a teu respeito.

23 Então, Zedequias, filho de Quenaana, se chegou, e feriu a Micaías no queixo, e disse: Por que caminho passou de mim o Espírito do Senhor para falar a ti?

24 E disse Micaías: Eis que o verás naquele dia, quando andares de câmara em câmara, para te esconderes.

25 Então, disse o rei de Israel: Tomai a Micaías e tornai a levá-lo a Amom, o governador da cidade, e a Joás, filho do rei.

26 E direis: Assim diz o rei: Metei este homem na casa do cárcere e sustentai-o com pão de angústia e com água de angústia até que eu volte em paz.

27 E disse Micaías: Se é que tornares em paz, o Senhor não tem falado por mim. Disse mais: Ouvi, povos todos!

A guerra contra Ramote-Gileade e a morte de Acabe

28 Subiram, pois, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, a Ramote- Gileade.

22 E o SENHOR pôs um espírito mentiroso na boca destes teus profetas. *Yahweh*, o SENHOR, portanto, é quem determinou a tua desgraça e derrota!"

23 Imediatamente Zedequias, filho de Quenaaná, aproximou-se, deu um tapa no rosto do profeta Micaías e interrogou: "Como o Espírito do SENHOR me deixou para falar a ti?"

24 Ao que Micaías respondeu: "Tu o verás no dia que tiveres de vaguear de um aposento a outro a fim de te esconderes."

25 Então o rei exclamou com indignação: "Pegai Micaías e levai-o de volta a Amom, o governador da cidade, e a Joás, filho do rei,

26 com a seguinte mensagem: "Assim diz o rei: Prendei este homem no cárcere e sustentai-o somente a pão e água até que eu volte em paz!"

27 E Micaías ainda concluiu: "Se voltares em paz, *Yahweh*, o SENHOR, não falou por mim." E disse mais: "Ouvi, todos do povo, as palavras que ora vos proclamo!"

A guerra contra Ramote-Gileade e a morte de Acabe

28 Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, partiram com o objetivo de atacar Ramote-Gileade.

22"Como vê, o Senhor pôs um espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas, pois o Senhor decretou sua desgraça".

23Então Zedequias, filho de Quenaaná, se aproximou de Micaías e lhe deu uma bofetada. "Como foi que o Espírito do Senhor me deixou para falar com você?", perguntou ele.

24Micaías respondeu: "Você descobrirá em breve, quando tentar se esconder em algum quarto secreto!".

25Então o rei de Israel ordenou: "Prendam Micaías e levem-no de volta a Amom, governador da cidade, e a meu filho Joás,

26com a seguinte ordem: 'Ponham este homem na prisão e deem-lhe apenas pão e água até que eu volte da batalha em segurança!'".

27Micaías, porém, respondeu: "Se voltar em segurança, significará que o Senhor não falou por meu intermédio!". E acrescentou aos que estavam ao redor: "Todos vocês, prestem atenção às minhas palavras!".

A morte de Acabe

28Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, levaram seus exércitos para atacar Ramote-Gileade.

22"E o Senhor pôs um espírito mentiroso na boca destes seus profetas. O Senhor decretou a sua desgraça".

23Então Zedequias, filho de Quenaaná, aproximou-se, deu um tapa no rosto de Micaías e perguntou: "Por qual caminho foi o espírito da parte do Senhor, quando saiu de mim para falar a você?"

24Micaías respondeu: "Você descobrirá no dia em que estiver se escondendo de quarto em quarto".

25O rei de Israel então ordenou: "Enviem Micaías de volta a Amom, o governador da cidade, e a Joás, filho do rei,

26e digam que assim diz o rei: Ponham este homem na prisão a pão e água, até que eu volte em segurança".

27Micaías declarou: "Se você de fato voltar em segurança, o Senhor não falou por meu intermédio". E acrescentou: "Ouçam o que estou dizendo, todos vocês!"

A Morte de Acabe

28Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, foram atacar Ramote-Gileade.

29 Disse o rei de Israel a Josafá: Eu me disfarçarei e entrarei na peleja; tu, porém, traja as tuas vestes. Disfarçou-se, pois, o rei de Israel, e entraram na peleja.

30 Ora, o rei da Síria dera ordem aos capitães dos seus carros, dizendo: Não pelejareis nem contra pequeno nem contra grande, mas somente contra o rei de Israel.

31 Vendo os capitães dos carros a Josafá, disseram: Este é o rei de Israel. Portanto, a ele se dirigiram para o atacar. Josafá, porém, gritou, e o SENHOR o socorreu; Deus os desviou dele.

32 Vendo os capitães dos carros que não era o rei de Israel, deixaram de o perseguir.

33 Então, um homem entesou o arco e, atirando ao acaso, feriu o rei de Israel por entre as juntas da sua armadura; então, disse este ao seu cocheiro: Vira e leva-me para fora do combate, porque estou gravemente ferido.

34 A peleja tornou-se renhida naquele dia; quanto ao rei, segurou-se a si mesmo de pé no carro defronte dos siros, até à tarde, mas, ao pôr-do-sol, morreu.

2 Crônicas 19

O profeta Jeú repreende a Josafá

29 E disse o rei de Israel a Josafá: Disfarçando-me eu, então, entrarei na peleja; tu, porém, veste as tuas vestiduras. Disfarçou-se, pois, o rei de Israel, e entraram na peleja.

30 Deu ordem, porém, o rei da Síria aos capitães dos carros que tinha, dizendo: Não pelejareis nem contra pequeno, nem contra grande, senão contra o rei de Israel.

31 Sucedeu, pois, que, vendo os capitães dos carros a Josafá, disseram: Este é o rei de Israel, e o cercaram para pelejarem; porém Josafá clamou, e o Senhor o ajudou. E Deus os desviou dele.

32 Porque sucedeu que, vendo os capitães dos carros que não era o rei de Israel, deixaram de segui-lo.

33 Então, um homem, na sua simplicidade, armou o arco, e feriu o rei de Israel entre as junturas e a couraça. Então, disse ao carreteiro: Vira a mão e tira-me do exército, porque estou mui ferido.

34 E, naquele dia, cresceu a peleja, mas o rei de Israel susteve-se em pé no carro defronte dos siros até à tarde; e morreu ao tempo do pôr do sol.

2 Crônicas 19

O profeta Jeú repreende a Josafá

29 E o rei de Israel confidenciou a Josafá: "Eu me disfarçarei e entrarei na batalha; tu, porém, vestes os trajes reais!" E assim se fez. O rei de Israel disfarçou-se, e ambos foram para o combate.

30 O rei da Síria havia ordenado a seus chefes dos carros de guerra: "Não lutareis nem contra soldados nem contra oficiais, mas tão somente contra o próprio rei de Israel.

31 Então, quando os capitães dos carros avistaram Josafá, imediatamente deduziram: "Eis que vem ai o rei de Israel!" E o cercaram para atacá-lo, mas Josafá clamou, e *Yahweh*, o SENHOR, o livrou. Deus os afastou dele,

32 pois, quando os capitães dos carros viram que não era o rei de Israel, deixaram de persegui-lo.

33 De repente, um soldado disparou seu arco ao acaso e atingiu o rei de Israel entre os encaixes da sua armadura abdominal. Então o rei ordenou ao condutor do seu carro: "Volta e tira-me da batalha, porque estou gravemente ferido!"

34 O combate ficou mais acirrado durante todo aquele dia, e assim, o rei de Israel teve que enfrentar os arameus em pé no seu carro, até o final da tarde. E, ao pôr-do-sol, morreu Acabe.

2 Crônicas 19

O profeta Jeú repreende a Josafá

29 O rei de Israel disse a Josafá: "Quando entrarmos no combate, usarei um disfarce para que ninguém me reconheça, mas você vestirá seus trajes reais". O rei de Israel se disfarçou, e os dois foram à batalha.

30 Enquanto isso, o rei da Síria tinha dado as seguintes ordens aos comandantes dos carros de guerra: "Ataquem somente o rei de Israel. Não lutem contra ninguém mais!".

31 Quando os comandantes dos carros de guerra sírios viram Josafá em seus trajes reais, foram atrás dele. "É o rei de Israel!", disseram. Contudo, Josafá clamou, e o Senhor o salvou. Deus o ajudou e afastou dele seus inimigos.

32 Assim que os comandantes dos carros perceberam que ele não era o rei de Israel, pararam de persegui-lo.

33 Então um soldado sírio disparou uma flecha a esmo e acertou o rei de Israel entre as juntas de sua armadura. "Dê a volta e tire-me daqui!", exclamou Acabe para o condutor de seu carro. "Estou gravemente ferido!"

34 A batalha, cada vez mais violenta, prosseguiu durante todo o dia, e o rei permaneceu em pé, apoiado em seu carro, de frente para os sírios. Ao entardecer, quando o sol se punha, ele morreu.

2 Crônicas 19

Josafá nomeia juízes

29 E o rei de Israel disse a Josafá: "Entrarei disfarçado em combate, mas tu, usa as tuas vestes reais". O rei de Israel disfarçou-se, e ambos foram para o combate.

30 O rei da Síria havia ordenado a seus chefes dos carros de guerra: "Não lutem contra ninguém, seja soldado seja oficial, senão contra o rei de Israel".

31 Quando os chefes dos carros viram Josafá, pensaram: "É o rei de Israel", e o cercaram para atacá-lo, mas Josafá clamou, e o Senhor o ajudou. Deus os afastou dele,

32 pois, quando os comandantes dos carros viram que não era o rei de Israel, deixaram de persegui-lo.

33 De repente, um soldado disparou seu arco ao acaso e atingiu o rei de Israel entre os encaixes da sua armadura. Então o rei disse ao condutor do seu carro: "Tire-me do combate. Fui ferido!"

34 A batalha foi violenta durante todo o dia, e assim, o rei de Israel teve que enfrentar os arameus em pé no seu carro, até a tarde. E, ao pôr do sol, ele morreu.

2 Crônicas 19

1 Josafá, rei de Judá, voltou para sua casa em paz, para Jerusalém.

2 O vidente Jeú, filho de Hanani, saiu ao encontro do rei Josafá e lhe disse: Devias tu ajudar ao perverso e amar aqueles que aborrecem o SENHOR? Por isso, caiu sobre ti a ira da parte do SENHOR.

3 Boas coisas, contudo, se acharam em ti; porque tiraste os postes-ídolos da terra e dispuseste o coração para buscares a Deus.

Nomeação de juízes

4 Habitou, pois, Josafá em Jerusalém; tornou a passar pelo povo desde Berseba até à região montanhosa de Efraim e fez que ele tornasse ao SENHOR, Deus de seus pais.

5 Estabeleceu juízes no país, em todas as cidades fortificadas, de cidade em cidade.

6 Disse aos juízes: Vede o que fazeis, porque não julgais da parte do homem, e sim da parte do SENHOR, e, no julgardes, ele está convosco.

7 Agora, pois, seja o temor do SENHOR convosco; tomai cuidado e fazei-o, porque

1 E Josafá, rei de Judá, voltou à sua casa em paz, a Jerusalém.

2 E Jeú, filho de Hanani, o vidente, lhe saiu ao encontro e disse ao rei Josafá: Devias tu ajudar ao ímpio e amar aqueles que ao Senhor aborrecem? Por isso, virá sobre ti grande ira da parte do Senhor.

3 Boas coisas, contudo, se acharam em ti, porque tiraste os bosques da terra e preparaste o coração, para buscar a Deus.

4 Habitou, pois, Josafá em Jerusalém, e tornou a passar pelo povo desde Berseba até as montanhas de Efraim, e fez com que tornassem ao Senhor, Deus de seus pais.

5 E estabeleceu juízes na terra, em todas as cidades fortes, de cidade em cidade.

6 E disse aos juízes: Vede o que fazeis, porque não julgais da parte do homem, senão da parte do Senhor, e ele está convosco no negócio do juízo.

7 Agora, pois, seja o temor do Senhor convosco; guardai-o e fazei-o, porque não há no Senhor, nosso Deus, iniquidade,

1 Quando Josafá, rei de Judá, retornou em segurança ao seu palácio em Jerusalém,

2 o vidente e profeta Iehú ben Hanáni, Jeú filho de Hanani, saiu ao seu encontro e o admoestou dizendo: “Devias tu emprestar o teu auxílio ao ímpio e demonstrar solidariedade àqueles que odeiam a *Yahweh*? Ora, por conta desse erro virá sobre ti grande ira da parte do SENHOR!

3 Contudo, uma virtude se acha em ti, porquanto destruíste os totens de idolatria, os postes-ídolos da terra e dispuseste teu coração para sinceramente buscar a Deus.

4 Josafá residia em Jerusalém; e percorreu de novo toda a nação, desde Berseba até os montes de Efraim, levando o povo a voltar-se inteiramente a *Yahweh*, o SENHOR Deus de seus antepassados.

5 Estabeleceu juízes na terra para todas as cidades fortificadas de Judá, de cidade em cidade;

6 e recomendou aos juízes: “Vede bem o que fazeis, porquanto não administrais a justiça simplesmente em nome dos seres humanos mas em o Nome do SENHOR, *Yahweh*, que está convosco, observando o vosso proceder, quando pronunciais uma sentença!

7 Que o temor de *Yahweh*, o SENHOR, desde agora esteja convosco; tende portanto muito cuidado no que fazeis,

1Quando Josafá, rei de Judá, voltou em segurança a seu palácio, em Jerusalém,

2o vidente Jeú, filho de Hanani, saiu ao encontro dele. “Por que o rei ajuda os perversos e ama os que odeiam o Senhor?”, perguntou-lhe Jeú. “Por causa disso, o Senhor está muito irado com você.

3Mas ainda há algo de bom em você, pois removeu os postes de Aserá de toda a terra e buscou a Deus de todo o coração.”

4Josafá morava em Jerusalém, mas saía para visitar o povo por todo o território, desde Berseba até a região montanhosa de Efraim, a fim de animar todos a voltarem para o Senhor, o Deus de seus antepassados.

5Nomeou juízes na terra, em todas as cidades fortificadas,

6e lhes disse: “Sejam cuidadosos! Lembrem-se de que não estão julgando para agradar as pessoas, mas para agradar o Senhor. Ele estará com vocês sempre que derem um veredito.

7Temam o Senhor e julguem com integridade, pois o Senhor, nosso Deus,

1Quando Josafá, rei de Judá, voltou em segurança ao seu palácio em Jerusalém,

2o vidente Jeú, filho de Hanani, saiu ao seu encontro e lhe disse: “Será que você devia ajudar os ímpios e amar aqueles que odeiam o Senhor? Por causa disso, a ira do Senhor está sobre você.

3Contudo, existe em você algo de bom, pois você livrou a terra dos postes sagrados e buscou a Deus de todo o seu coração”.

A Nomeação de Juízes

4Josafá morava em Jerusalém; e percorreu de novo a nação, desde Berseba até os montes de Efraim, fazendo-o voltar para o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

5Ele nomeou juízes em cada uma das cidades fortificadas de Judá,

6dizendo-lhes: “Considerem atentamente aquilo que fazem, pois vocês não estão julgando para o homem, mas para o Senhor, que estará com vocês sempre que derem um veredicto.

7Agora, que o temor do Senhor esteja sobre vocês. Julguem com cuidado, pois o

não há no SENHOR, nosso Deus, injustiça, nem parcialidade, nem aceita ele suborno.

nem acepção de pessoas, nem aceitação de presentes.

porque não há injustiça ou parcialidade no SENHOR nosso Deus, e ele não aceita qualquer espécie de suborno!"

não tolera injustiça, nem parcialidade, nem suborno".

Senhor, o nosso Deus, não tolera nem injustiça nem parcialidade nem suborno".

8 Também, depois de terem voltado para Jerusalém, estabeleceu aí Josafá alguns dos levitas, e dos sacerdotes, e dos cabeças das famílias de Israel para julgarem da parte do SENHOR e decidirem as sentenças contestadas.

8 E também estabeleceu Josafá alguns dos levitas, e dos sacerdotes, e dos chefes dos pais de Israel sobre o juízo do Senhor e sobre as causas judiciais; e tornaram a Jerusalém.

8 Além disso, logo depois de retornar a Jerusalém, o rei Josafá nomeou na cidade alguns sacerdotes, levitas e chefes de famílias israelitas, para julgarem questões referentes à Torá, Lei de *Yahweh*, bem como mediarem e resolverem as controvérsias e causas civis entre os cidadãos.

8Em Jerusalém, Josafá nomeou alguns levitas, sacerdotes e chefes de famílias de Israel para julgarem os casos que envolvessem a lei do Senhor e questões civis.

8Também em Jerusalém nomeou Josafá alguns dos levitas, dos sacerdotes e dos chefes de famílias israelitas para julgarem questões da lei do Senhor e resolverem pendências dos habitantes.

9 Deu-lhes ordem, dizendo: Assim, andai no temor do SENHOR, com fidelidade e inteireza de coração.

9 E deu-lhes ordem, dizendo: Assim, andai no temor do Senhor com fidelidade e com coração inteiro.

9 E lhe ordenou: "Desempenhareis tais obrigações sob o temor de *Yahweh*, o SENHOR, com absoluta fidelidade e integridade de coração.

9Estas foram suas ordens para eles: "Ajam sempre no temor do Senhor, com fidelidade e coração íntegro.

9Deu-lhes as seguintes ordens: "Vocês devem servir com fidelidade e com coração íntegro, no temor do Senhor.

10 Toda vez que vier a vós outros sentença contestada de vossos irmãos que habitam nas suas cidades: entre sangue e sangue, lei e mandamento, estatutos e juízos, admoestai-os, que não se façam culpados para com o SENHOR, para que não venha grande ira sobre vós e sobre vossos irmãos; fazei assim e não vos tornareis culpados.

10 E, em toda diferença que vier a vós de vossos irmãos que habitam nas suas cidades, entre sangue e sangue, entre lei e mandamento, entre estatutos e juízos, admoestai-os que se não façam culpados para com o Senhor, e não venha grande ira sobre vós e sobre vossos irmãos; fazei assim e não vos fareis culpados.

10 Seja, portanto, qual for o processo que apresentarem diante de vós vossos irmãos residentes em suas cidades: questões de derramamento de sangue e homicídio, ou mesmo questionamentos quanto à interpretação e aplicação da Torá, Lei, seus mandamentos, decretos ou ainda às ordenanças, adverti-os severamente para que eles não se tornem culpados diante de *Yahweh* e sua ira não se inflame contra vós e contra vossos irmãos; mantendo os cidadãos devidamente informados sobre estes estatutos não sereis culpados pelos erros do povo.

10Toda vez que chegar até vocês uma causa de seus compatriotas israelitas de outras cidades, seja de homicídio, seja de outra violação da lei, dos mandamentos, dos decretos ou dos estatutos de Deus, advirtam-nos para que eles não pequem contra o Senhor, a fim de que a ira dele não venha sobre vocês e sobre eles. Se agirem desse modo, estarão livres de culpa.

10Em cada causa que chegar a vocês da parte dos seus irmãos israelitas das outras cidades, seja de derramamento de sangue, sejam questões referentes à lei, aos mandamentos, aos decretos ou às ordenanças, vocês deverão adverti-los de que não pequem contra o Senhor; caso contrário, a ira dele virá sobre vocês e sobre eles. Façam assim, e vocês não pecarão.

11 Eis que Amarias, o sumo sacerdote, presidirá nas coisas que dizem respeito ao SENHOR; e Zebadias, filho de Ismael, príncipe da casa de Judá, nas que dizem respeito ao rei. Também os levitas serão

11 E eis que Amarias, o sumo sacerdote, presidirá sobre vós em todo negócio do Senhor; e Zebadias, filho de Ismael, príncipe da casa de Judá, em todo negócio do rei; também os oficiais, os levitas, estão

11 Tereis o sumo sacerdote Amariáhu, Amarias, para vos presidir no tocante a todos os assuntos de *Yahweh*, o SENHOR; e Zevadiáhu ben Ishmael, Zebadias filho de Ismael, chefe da tribo de Judá, para

11"Amarias, o sumo sacerdote, terá a última palavra nos casos relacionados ao Senhor. Zebadias, filho de Ismael, líder da tribo de Judá, terá a última palavra em todas as questões relativas ao reino. Os

11"Amarias, o sumo sacerdote, estará com vocês para decidir qualquer questão relacionada com o Senhor; Zebadias, filho de Ismael, líder da tribo de Judá, estará com vocês para decidir qualquer questão

oficiais à vossa disposição. Sede fortes no cumprimento disso, e o SENHOR será com os bons.

2 Crônicas 20

A vitória de Josafá sobre Moabe e Amom

1 Depois disto, os filhos de Moabe e os filhos de Amom, com alguns dos meunitas, vieram à peleja contra Josafá.

2 Então, vieram alguns que avisaram a Josafá, dizendo: Grande multidão vem contra ti dalém do mar e da Síria; eis que já estão em Hazazom-Tamar, que é En-Gedi.

3 Então, Josafá teve medo e se pôs a buscar ao SENHOR; e apregoou jejum em todo o Judá.

4 Judá se congregou para pedir socorro ao SENHOR; também de todas as cidades de Judá veio gente para buscar ao SENHOR.

5 Pôs-se Josafá em pé, na congregação de Judá e de Jerusalém, na Casa do SENHOR, diante do pátio novo,

perante vós; esforçai-vos, pois, e fazei-o; e o Senhor será com os bons.

2 Crônicas 20

Deus concede a Josafá vitória sobre os seus inimigos

1 E sucedeu que, depois disso, os filhos de Moabe, e os filhos de Amom, e, com eles, alguns outros dos amonitas vieram à peleja contra Josafá.

2 Então, vieram alguns que deram aviso a Josafá, dizendo: Vem contra ti uma grande multidão dalém do mar e da Síria; e eis que já estão em Hazazom- Tamar, que é En- Gedi.

3 Então, Josafá temeu e pôs-se a buscar o Senhor; e apregoou jejum em todo o Judá.

4 E Judá se ajuntou, para pedir socorro ao Senhor; também de todas as cidades de Judá vieram para buscarem o Senhor.

5 E pôs-se Josafá em pé na congregação de Judá e de Jerusalém, na Casa do Senhor, diante do pátio novo.

orientá-los e decidir sobre todos os assuntos e negócios relativos ao rei; os levitas também serão oficiais diante de vós. Procedei, pois, com nobreza e coragem, e que *Yahweh*, o SENHOR, seja com os que são leais e honestos!”

2 Crônicas 20

Deus concede a Josafá vitória sobre os seus inimigos

1 Depois disto, os filhos de Moabe, os moabitas, e os filhos de Amom, os amonitas, juntamente com alguns dos meunitas, decidiram atacar o reino de Josafá.

2 Então, vieram alguns que avisaram a Josafá, exclamando: “Grande multidão vem contra ti de Edom, do outro lado do mar Morto. Eis que os guerreiros já estão em Hazazom-Tamar, cidade conhecida por En-Guêdi!”

3 Então Josafá sentiu grande medo, decidiu buscar o socorro do SENHOR, e convocou jejum nacional em toda a terra de Judá.

4 Todo o povo de Judá se congregou para rogar o auxílio de *Yahweh*; também de todas as cidades de Judá veio gente para buscar o SENHOR.

5 Durante essa assembleia geral de Judá e dos habitantes de Jerusalém realizada na Casa de *Yahweh*, o templo do SENHOR, o rei Josafá colocou-se em pé diante da comunidade no pátio novo,

levitas os ajudarão nesses trabalhos. Sejam corajosos no cumprimento de seus deveres, e que o Senhor esteja com aqueles que agirem corretamente!”.

2 Crônicas 20

Guerra com as nações vizinhas

1Depois disso, os exércitos dos moabitas e dos amonitas e alguns meunitas declararam guerra a Josafá.

2Mensageiros informaram a Josafá: “Um exército enorme de Edom vem de além do mar Morto contra o rei. Já está em Hazazom-Tamar (isto é, em En-Gedi)”.

3Josafá ficou amedrontado com essa notícia e pediu orientação ao Senhor. Ordenou um jejum em todo o Judá,

4e habitantes de todas as cidades de Judá vieram a Jerusalém para buscar a ajuda do Senhor.

5Josafá se pôs em pé diante da comunidade de Judá e de Jerusalém, em frente ao pátio novo do templo do Senhor,

civil; e os levitas atuarão como oficiais diante de vocês. Cumpram seus deveres com coragem, e esteja o Senhor com aqueles que agirem corretamente”.

2 Crônicas 20

Josafá Derrota Moabe e Amom

1Depois disso, os moabitas e os amonitas, com alguns dos meunitas, entraram em guerra contra Josafá.

2Então informaram a Josafá: “Um exército enorme vem contra ti de Edom, do outro lado do mar Morto. Já está em Hazazom-Tamar, isto é, En-Gedi”.

3Alarmado, Josafá decidiu consultar o Senhor e proclamou um jejum em todo o reino de Judá.

4Reuniu-se, pois, o povo vindo de todas as cidades de Judá para buscar a ajuda do Senhor.

5Josafá levantou-se na assembleia de Judá e de Jerusalém, no templo do Senhor, na frente do pátio novo,

6 e disse: Ah! SENHOR, Deus de nossos pais, porventura, não és tu Deus nos céus? Não és tu que dominas sobre todos os reinos dos povos? Na tua mão, está a força e o poder, e não há quem te possa resistir.

7 Porventura, ó nosso Deus, não lançaste fora os moradores desta terra de diante do teu povo de Israel e não a deste para sempre à posteridade de Abraão, teu amigo?

8 Habitaram nela e nela edificaram um santuário ao teu nome, dizendo:

9 Se algum mal nos sobrevier, espada por castigo, peste ou fome, nós nos apresentaremos diante desta casa e diante de ti, pois o teu nome está nesta casa; e clamaremos a ti na nossa angústia, e tu nos ouvirás e livrarás.

10 Agora, pois, eis que os filhos de Amom e de Moabe e os do monte Seir, cujas terras não permitiste a Israel invadir, quando vinham da terra do Egito, mas deles se desviaram e não os destruíram,

11 eis que nos dão o pago, vindo para lançar-nos fora da tua possessão, que nos deste em herança.

6 E disse: Ah! Senhor, Deus de nossos pais, porventura, não és tu Deus nos céus? Pois tu és dominador sobre todos os reinos das gentes, e na tua mão há força e poder, e não há quem te possa resistir.

7 Porventura, ó Deus nosso, não lançaste tu fora os moradores desta terra, de diante do teu povo de Israel, e não a deste à semente de Abraão, teu amigo, para sempre?

8 E habitaram nela e edificaram nela um santuário ao teu nome, dizendo:

9 Se algum mal nos sobrevier, espada, juízo, peste ou fome, nós nos apresentaremos diante desta casa e diante de ti; pois teu nome está nesta casa; e clamaremos a ti na nossa angústia, e tu nos ouvirás e livrarás.

10 Agora, pois, eis que os filhos de Amom e de Moabe e os das montanhas de Seir, pelos quais não permitiste que passasse Israel, quando vinham da terra do Egito, mas deles se desviaram e não o destruíram,

11 eis que nos dão o pago, vindo para lançar-nos fora da herança que nos fizeste herdar.

6 e exclamou: "Ó *Yahweh*, SENHOR Deus de nossos pais, não é tu Deus que habitas soberano os céus? Não és tu que governas sobre todos os reinos das nações da terra? Na tua mão há poder e força, e não há quem te possa resistir.

7 Ó *Yahweh*! Não és tu que és nosso Deus, que, diante de Israel, teu povo, desalojaste os habitantes pagãos desta terra? Não a deste à descendência de Abraão, a qual amarás para sempre?

8 Nela se estabeleceram e construíram um santuário para *Yahweh*, o teu Nome, proclamando:

9 'Se algum mal nos sobrevier, espada, juízo, praga, ou fome, nós nos colocaremos perante tua presença diante deste templo, porquanto ele leva o teu Nome: ó *Yahweh*! A ti, pois, ergueremos o nosso clamor e a nossa aflição, e estamos certos de que tu nos ouvirás e nos salvarás!'

10 Agora, portanto, eis que os descendentes de Amom e de Moabe e os habitantes do monte Seir, cujas terras não permitiste a Israel invadir, quando vinha do Egito e, por esse motivo, os israelitas se desviaram deles e não os destruíram.

11 Vê, pois, nesse momento, como estão nos retribuindo, ao partirem contra nós a fim de expulsar o teu povo da terra que nos deste por herança.

6e orou: "Ó Senhor, o Deus de nossos antepassados, somente tu és o Deus que está nos céus. Tu governas todos os reinos da terra. És forte e poderoso, e ninguém pode resistir a ti!

7Ó nosso Deus, acaso não expulsaste os habitantes desta terra quando Israel, teu povo, chegou? Não deste esta terra para sempre aos descendentes de teu amigo Abraão?

8Teu povo se estabeleceu aqui e construiu este templo em honra ao teu nome.

9Disseram: 'Se enfrentarmos alguma calamidade, como guerra, praga ou fome, nos colocaremos em tua presença diante deste templo onde teu nome é honrado. Clamaremos a ti em nossa angústia, e tu nos ouvirás e nos salvarás'.

10"Agora, vê o que fazem os exércitos de Amom, Moabe e do monte Seir. Tu não permitiste que nossos antepassados invadissem essas nações quando Israel saiu do Egito, por isso os israelitas se desviaram deles e não os destruíram.

11Vê como nos retribuem! Vieram nos expulsar de nossa terra, que nos deste por herança.

6e orou: "Senhor, Deus dos nossos antepassados, não és tu o Deus que está nos céus? Tu dominas sobre todos os reinos do mundo. Força e poder estão em tuas mãos, e ninguém pode opor-se a ti.

7Não és tu o nosso Deus, que expulsaste os habitantes desta terra perante Israel, o teu povo, e a deste para sempre aos descendentes do teu amigo Abraão?

8Eles a têm habitado e nela construíram um santuário em honra ao teu nome, dizendo:

9"Se alguma desgraça nos atingir, seja o castigo da espada, seja a peste, seja a fome, nós nos colocaremos em tua presença diante deste templo, pois ele leva o teu nome, e clamaremos a ti em nossa angústia, e tu nos ouvirás e nos salvarás'.

10"Mas agora, aí estão amonitas, moabitas e habitantes dos montes de Seir, cujos territórios não permitiste que Israel invadisse quando vinha do Egito; por isso os israelitas se desviaram deles e não os destruíram.

11Vê agora como estão nos retribuindo, ao virem expulsar-nos da terra que nos deste por herança.

12 Ah! Nosso Deus, acaso, não executarás tu o teu julgamento contra eles? Porque em nós não há força para resistirmos a essa grande multidão que vem contra nós, e não sabemos nós o que fazer; porém os nossos olhos estão postos em ti.

13 Todo o Judá estava em pé diante do SENHOR, como também as suas crianças, as suas mulheres e os seus filhos.

14 Então, veio o Espírito do SENHOR no meio da congregação, sobre Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Benaia, filho de Jeiel, filho de Matanias, levita, dos filhos de Asafe,

15 e disse: Dai ouvidos, todo o Judá e vós, moradores de Jerusalém, e tu, ó rei Josafá, ao que vos diz o SENHOR. Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, mas de Deus.

16 Amanhã, descereis contra eles; eis que sobem pela ladeira de Ziz; encontrá-los-eis no fim do vale, defronte do deserto de Jeruel.

17 Neste encontro, não tereis de pelejar; tomai posição, ficai parados e vede o salvamento que o SENHOR vos dará, ó Judá e Jerusalém. Não temais, nem vos assusteis; amanhã, saí-lhes ao encontro, porque o SENHOR é convosco.

12 Ah! Deus nosso, porventura, não os julgarás? Porque em nós não há força perante esta grande multidão que vem contra nós, e não sabemos nós o que faremos; porém os nossos olhos estão postos em ti.

13 E todo o Judá estava em pé perante o Senhor, como também as suas crianças, as suas mulheres e os seus filhos.

14 Então, veio o Espírito do Senhor, no meio da congregação, sobre Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Benaías, filho de Jeiel, filho de Matanias, levita, dos filhos de Asafe,

15 e Jaaziel disse: Dai ouvidos todo o Judá, e vós, moradores de Jerusalém, e tu, ó rei Josafá. Assim o Senhor vos diz: Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, senão de Deus.

16 Amanhã, descereis contra eles; eis que sobem pela ladeira de Ziz, e os achareis no fim do vale, diante do deserto de Jeruel.

17 Nesta peleja, não tereis de pelejar; parai, estai em pé e vede a salvação do Senhor para convosco, ó Judá e Jerusalém; não temais, nem vos assusteis; amanhã, saí-lhes ao encontro, porque o Senhor será convosco.

12 Ó nosso Deus, acaso não exercerás teu juízo sobre eles, posto que não temos poder suficiente para enfrentar esse exército imenso que vem nos atacar? Eis que não sabemos o que fazer, contudo nossos olhos se voltam para ti!”

13 E todos os homens de Judá, com suas mulheres e seus filhos, até as crianças de colo, estavam ali em pé, buscando ao SENHOR.

14 Então, aconteceu que o Espírito de *Yahweh*, o SENHOR, veio sobre Jaaziel, filho de Zacarias, neto de Benaia, bisneto de Jeiel e trineto de Matanias, levita descendente de Asafe, no meio do povo reunido em assembleia.

15 E falou o profeta: “Prestai atenção, todo o Judá, e vós, habitantes de Jerusalém, e tu, ó rei Josafá. Assim diz o SENHOR: ‘Não temais, nem vos assusteis por causa dessa grande multidão que se dirige contra vós, porquanto essa luta não é vossa, mas de Deus.

16 Amanhã descereis contra tal exército; eis que eles estão subindo pela ladeira de Ziz, e os encontrareis na extremidade do vale, defronte do deserto de Jeruel.

17 Não tereis que lutar nesta batalha; tomai posição, ficai parados e observai o livramento que *Yahweh* vos concederá, ó Judá e Jerusalém! Não temais, pois, nem vos assusteis. Saí amanhã para encontrá-los, porque o SENHOR está convosco!”

12Ó nosso Deus, não os castigarás por isso? Não temos forças para lutar com esse exército imenso que está prestes a nos atacar. Não sabemos o que fazer, mas esperamos o socorro que vem de ti”.

13Enquanto todos os homens de Judá estavam diante do Senhor com suas crianças de colo, suas esposas e seus filhos,

14o Espírito do Senhor veio sobre um homem ali no meio. Seu nome era Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Benaia, filho de Jeiel, filho de Matanias, levita descendente de Asafe.

15Ele disse: “Escutem-me, todos vocês, povo de Judá e de Jerusalém! Escute, rei Josafá! Assim diz o Senhor: Não tenham medo! Não fiquem desanimados por causa desse exército imenso, pois a batalha não é sua, mas de Deus.

16Amanhã, marchem contra eles. Vocês os encontrarão vindo pela subida de Ziz, no fim do vale que abre para o deserto de Jeruel.

17Quando os encontrarem, porém, não terão de lutar. Tomem suas posições; depois, fiquem parados e vejam o livramento do Senhor. Ele está com vocês, povo de Judá e de Jerusalém. Não tenham medo nem desanimem. Saiam para

12Ó nosso Deus, não irás tu julgá-los? Pois não temos força para enfrentar esse exército imenso que vem nos atacar. Não sabemos o que fazer, mas os nossos olhos se voltam para ti”.

13Todos os homens de Judá, com suas mulheres e seus filhos, até os de colo, estavam ali em pé, diante do Senhor.

14Então o Espírito do Senhor veio sobre Jaaziel, filho de Zacarias, neto de Benaia, bisneto de Jeiel e trineto de Matanias, levita e descendente de Asafe, no meio da assembleia.

15Ele disse: “Escutem, todos os que vivem em Judá e em Jerusalém e o rei Josafá! Assim diz o Senhor a vocês; ‘Não tenham medo nem fiquem desanimados por causa desse exército enorme. Pois a batalha não é de vocês, mas de Deus.

16Amanhã, desçam contra eles. Eis que virão pela subida de Ziz, e vocês os encontrarão no fim do vale, em frente do deserto de Jeruel.

17Vocês não precisarão lutar nessa batalha. Tomem suas posições, permaneçam firmes e vejam o livramento que o Senhor dará, ó Judá, ó Jerusalém. Não tenham medo nem desanimem. Saiam para enfrentá-los amanhã, e o Senhor estará com vocês’ ”.

			enfrentá-los amanhã, pois o Senhor está com vocês!”.	
18 Então, Josafá se prostrou com o rosto em terra; e todo o Judá e os moradores de Jerusalém também se prostraram perante o SENHOR e o adoraram.	18 Então, Josafá se prostrou com o rosto em terra; e todo o Judá e os moradores de Jerusalém se lançaram perante o Senhor, adorando o Senhor.	18 Então, Josafá se ajoelhou com o rosto rente ao chão; e todo o Judá e os moradores de Jerusalém de igual modo se prostraram perante *Yahweh* e começaram a louvar e adorar ao SENHOR.	18Então o rei Josafá se prostrou com o rosto no chão, e todo o povo de Judá e de Jerusalém fez o mesmo, em adoração ao Senhor.	18Josafá prostrou-se com o rosto em terra, e todo o povo de Judá e de Jerusalém prostrou-se em adoração perante o Senhor.
19 Dispuseram-se os levitas, dos filhos dos coatitas e dos coreítas, para louvarem o SENHOR, Deus de Israel, em voz alta, sobremaneira.	19 E levantaram-se os levitas, dos filhos dos coatitas e dos filhos dos coraítas, para louvarem o Senhor, Deus de Israel, com voz muito alta.	19 Os levitas da descendência dos coatitas e dos coraítas se ergueram para louvar com grande voz a *Yahweh*, o SENHOR, Deus de Israel.	19Em seguida, os levitas dos clãs de Coate e de Coré se levantaram para louvar em alta voz o Senhor, o Deus de Israel.	19Então os levitas descendentes dos coatitas e dos coreítas levantaram-se e louvaram o Senhor, o Deus de Israel, em alta voz.
20 Pela manhã cedo, se levantaram e saíram ao deserto de Tecoa; ao saírem eles, pôs-se Josafá em pé e disse: Ouvi-me, ó Judá e vós, moradores de Jerusalém! Crede no SENHOR, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis.	20 E, pela manhã cedo, se levantaram e saíram ao deserto de Tecoa; e, saindo eles, pôs-se em pé Josafá e disse: Ouvi-me, ó Judá e vós, moradores de Jerusalém: Crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis.	20 No outro dia, ao romper da aurora, eles se levantaram e partiram em direção ao deserto de Tecoa. Ao saírem, o rei Josafá colocou-se em pé diante do povo e exclamou: “Ouvi-me, ó Judá e moradores de Jerusalém! Crede sem sombras de dúvidas em *Yahweh*, o SENHOR vosso Deus, e estareis sempre seguros; confiai nos profetas do SENHOR, e sereis bem sucedidos!”	20Bem cedo, na manhã seguinte, o exército de Judá saiu para o deserto de Tecoa. No caminho, Josafá parou e disse: “Escutem-me, povo de Judá e de Jerusalém! Creiam no Senhor, seu Deus, e permanecerão firmes. Creiam em seus profetas e terão êxito”.	20De madrugada partiram para o deserto de Tecoa. Quando estavam saindo, Josafá lhes disse: “Escutem-me, Judá e povo de Jerusalém! Tenham fé no Senhor, o seu Deus, e vocês serão sustentados; tenham fé nos profetas do Senhor, e terão a vitória”.
21 Aconselhou-se com o povo e ordenou cantores para o SENHOR, que, vestidos de ornamentos sagrados e marchando à frente do exército, louvassem a Deus, dizendo: Rendei graças ao SENHOR, porque a sua misericórdia dura para sempre.	21 E aconselhou-se com o povo e ordenou cantores para o Senhor, que louvassem a majestade santa, saindo diante dos armados e dizendo: Louvai o Senhor, porque a sua benignidade dura para sempre.	21 Depois de ouvir e deliberar com o povo, designou cantores para louvar ao SENHOR que saíssem na frente do exército, vestidos de trajes sagrados, adorando e entoando: “Rendei graças ao SENHOR, porque a sua misericórdia dura para sempre!”	21Depois de consultar o povo, o rei nomeou cantores para irem adiante do exército, cantando e louvando o Senhor por sua santa majestade. Cantavam assim: “Deem graças ao Senhor; seu amor dura para sempre!”.	21Depois de consultar o povo, Josafá nomeou alguns homens para cantarem ao Senhor e o louvarem pelo esplendor de sua santidade, indo à frente do exército, cantando: “Deem graças ao Senhor, pois o seu amor dura para sempre”.
22 Tendo eles começado a cantar e a dar louvores, pôs o SENHOR emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe e os do monte Seir que vieram contra Judá, e foram desbaratados.	22 E, ao tempo em que começaram com júbilo e louvor, o Senhor pôs emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe e os das montanhas de Seir, que vieram contra Judá e foram desbaratados.	22 Quando começaram a cantar e a dar louvores, o SENHOR provocou emboscadas contra os soldados de Amom, de Moabe e os guerreiros dos montes de Seir, que estavam invadindo as terras de Judá, e eles foram todos derrotados.	22No momento em que começaram a cantar e louvar, o Senhor trouxe confusão sobre os exércitos de Amom, Moabe e do monte Seir, e eles começaram a lutar entre si.	22Quando começaram a cantar e a entoar louvores, o Senhor preparou emboscadas contra os homens de Amom, de Moabe e dos montes de Seir, que estavam invadindo Judá, e eles foram derrotados.

23 Porque os filhos de Amom e de Moabe se levantaram contra os moradores do monte Seir, para os destruir e exterminar; e, tendo eles dado cabo dos moradores de Seir, ajudaram uns aos outros a destruir-se.

24 Tendo Judá chegado ao alto que olha para o deserto, procurou ver a multidão, e eis que eram corpos mortos, que jaziam em terra, sem nenhum sobrevivente.

25 Vieram Josafá e o seu povo para saquear os despojos e acharam entre os cadáveres riquezas em abundância e objetos preciosos; tomaram para si mais do que podiam levar e três dias saquearam o despojo, porque era muito.

26 Ao quarto dia, se ajuntaram no vale de Bênção, onde louvaram o SENHOR; por isso, chamaram àquele lugar vale de Bênção, até ao dia de hoje.

27 Então, voltaram todos os homens de Judá e de Jerusalém, e Josafá, à frente deles, e tornaram para Jerusalém com alegria, porque o SENHOR os alegrara com a vitória sobre seus inimigos.

28 Vieram para Jerusalém com alaúdes, harpas e trombetas, para a Casa do SENHOR.

23 Porque os filhos de Amom e de Moabe se levantaram contra os moradores das montanhas de Seir, para os destruir e exterminar; e, acabando eles com os moradores de Seir, ajudaram uns aos outros a destruir-se.

24 Entretanto, chegou Judá à atalaia do deserto; e olharam para a multidão, e eis que eram corpos mortos, que jaziam em terra, e nenhum escapou.

25 E vieram Josafá e o seu povo para saquear os despojos e acharam neles fazenda e cadáveres em abundância, como também objetos preciosos; e tomaram para si tanto, que não podiam levar mais; três dias saquearam o despojo, porque era muito.

26 E, ao quarto dia, se ajuntaram no vale de Beraca, porque ali louvaram o Senhor; por isso, chamaram àquele lugar vale de Beraca, até ao dia de hoje.

27 Então, voltaram todos os homens de Judá e de Jerusalém, e Josafá, à frente deles, para irem a Jerusalém com alegria, porque o Senhor os alegrara acerca dos seus inimigos.

28 E foram a Jerusalém com alaúdes, e com harpas, e com trombetas, para a Casa do Senhor.

23 Os homens de Amom e de Moabe atacaram os habitantes do monte Seir, para os destruir e aniquilar. Logo depois de terem liquidado todos os homens de Seir, voltaram-se uns contra os outros e lutaram até a morte de todos.

24 Assim que os homens de Judá chegaram ao posto de vigilância, lugar de onde se avista o deserto, e observaram o imenso exército inimigo, viram somente cadáveres no chão; nem um só guerreiro havia escapado daquele massacre.

25 Então Josafá e os seus soldados partiram e foram saquear os cadáveres e encontraram entre eles grande quantidade de equipamentos, joias, roupas e objetos de valor; passaram três dias saqueando esse despojo de guerra, porquanto havia muito mais do que podiam carregar.

26 No quarto dia eles se reuniram no vale Berahá, Bênção, onde louvaram a *Yahweh*, o SENHOR. Por essa razão, até nossos dias, esse lugar é chamado de Vale da Benção, Berahá ou Beraca.

27 Mais tarde, ainda sob a liderança de Josafá, todos os homens de Judá e de Jerusalém retornaram satisfeitos e exultantes para Jerusalém, porquanto *Yahweh*, o SENHOR, os abençoara com plenitude de alegria, dando-lhes vitória sobre os seus inimigos.

28 Entraram na Cidade de Jerusalém e se dirigiram à Casa de *Yahweh*, ao templo do

23 Os exércitos de Moabe e Amom se voltaram contra seus aliados do monte Seir e mataram todos eles. Depois que haviam destruído o exército de Seir, começaram a atacar uns aos outros.

24 Quando os homens de Judá chegaram ao local de onde se avista o deserto, viram apenas cadáveres no chão, até onde se podia enxergar. Não escapou nem um só dos inimigos.

25 O rei Josafá e seus homens saíram para recolher os despojos. Encontraram grande quantidade de suprimentos, roupas e outros objetos de valor, mais do que eram capazes de carregar. Havia tantos despojos que levaram três dias para recolher tudo.

26 No quarto dia, reuniram-se no vale de Beracá, que recebeu esse nome depois daquele dia, pois louvaram o Senhor ali. Por isso, até hoje é chamado de vale de Beracá.

27 Então todos os soldados de Judá e de Jerusalém voltaram, com Josafá à frente, muito alegres porque o Senhor lhes tinha dado vitória sobre seus inimigos.

28 Entraram marchando em Jerusalém, ao som de harpas, liras e trombetas, e foram ao templo do Senhor.

23 Os amonitas e os moabitas atacaram os dos montes de Seir para destruí-los e aniquilá-los. Depois de massacrarem os homens de Seir, destruíram-se uns aos outros.

24 Quando os homens de Judá foram para o lugar de onde se avista o deserto e olharam para o imenso exército, viram somente cadáveres no chão; ninguém havia escapado.

25 Então Josafá e os seus soldados foram saquear os cadáveres e encontraram entre eles grande quantidade de equipamentos e de roupas e também objetos de valor; passaram três dias saqueando, mas havia mais do que eram capazes de levar.

26 No quarto dia eles se reuniram no vale de Beraca, onde louvaram o Senhor. Por isso até hoje esse lugar é chamado vale de Beraca.

27 Depois, sob a liderança de Josafá, todos os homens de Judá e de Jerusalém voltaram alegres para Jerusalém, pois o Senhor os enchera de alegria, dando-lhes vitória sobre os seus inimigos.

28 Entraram em Jerusalém e foram ao templo do Senhor, ao som de liras, harpas e cornetas.

SENHOR, ao som de cânticos, liras, harpas e trombetas.

29 Veio da parte de Deus o terror sobre todos os reinos daquelas terras, quando ouviram que o SENHOR havia pelejado contra os inimigos de Israel.

29 E veio o temor de Deus sobre todos os reinos daquelas terras, ouvindo eles que o Senhor havia pelejado contra os inimigos de Israel.

29 O temor de Deus veio sobre todas as nações, quando souberam como *Yahweh* havia guerreado contra os inimigos de Israel.

29Quando todos os reinos vizinhos souberam que o próprio Senhor havia lutado contra os inimigos de Israel, o temor de Deus veio sobre eles.

29O temor de Deus veio sobre todas as nações, quando souberam como o Senhor havia lutado contra os inimigos de Israel.

30 Assim, o reino de Josafá teve paz, porque Deus lhe dera repouso por todos os lados.

30 E o reino de Josafá ficou quieto e o seu Deus lhe deu repouso em redor.

30 E o reinado de Josafá transcorreu em tranquilidade, porquanto o seu Deus lhe concedeu paz em todas as fronteiras de suas terras.

30E o reino de Josafá teve paz, pois seu Deus lhe deu descanso de todos os lados.

30E o reino de Josafá manteve-se em paz, pois o seu Deus lhe concedeu paz em todas as suas fronteiras.

O reinado e a morte de Josafá
1 Reis 22.41-51

Resumo do reinado de Josafá

O Final do Reinado de Josafá

31 Josafá reinou sobre Judá; tinha trinta e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Azuba, filha de Sili.

31 E Josafá reinou sobre Judá; era da idade de trinta e cinco anos quando começou a reinar e vinte e cinco anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Azuba, filha de Sili.

31 Josafá tinha trinta e cinco anos de idade quando foi proclamado rei de Judá. Ele exerceu seu governo em Jerusalém durante vinte e cinco anos. A sua mãe se chamava Azuvá bat Shilhi, Azuba filha de Sili.

31Assim, Josafá reinou sobre a terra de Judá. Tinha 35 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 25 anos. Sua mãe se chamava Azuba e era filha de Sili.

31Assim Josafá reinou sobre Judá. Ele tinha trinta e cinco anos de idade quando se tornou rei e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Azuba, filha de Sili.

32 Ele andou no caminho de Asa, seu pai, e não se desviou dele, fazendo o que era reto perante o SENHOR.

32 E andou nos caminhos de Asa, seu pai, e não se desviou dele, fazendo o que era reto aos olhos do Senhor.

32 Como Asa, seu pai, havia procedido antes dele, Josafá agiu de modo aprovado pelo SENHOR Deus.

32Josafá foi um bom rei, que seguiu o exemplo de seu pai, Asa, e fez o que era certo aos olhos do Senhor.

32Ele andou nos caminhos de Asa, seu pai, e não se desviou deles; fez o que o Senhor aprova.

33 Contudo, os altos não se tiraram, porque o povo não tinha ainda disposto o coração para com o Deus de seus pais.

33 Contudo, os altos se não tiraram, porque o povo não tinha ainda preparado o coração para com o Deus de seus pais.

33 Entretanto, os lugares pagãos de culto e adoração às divindades não foram destruídos, porquanto o povo ainda não tinha disposto o coração para adorar somente e plenamente ao Deus dos seus pais.

33Contudo, não removeu todos os santuários idólatras, e o povo não se comprometeu a seguir o Deus de seus antepassados.

33Contudo, não acabou com os altares idólatras, e o povo ainda não havia firmado o coração no Deus dos seus antepassados.

34 Quanto aos mais atos de Josafá, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão escritos nas Crônicas registradas por Jeú, filho de Hanani, que as inseriu na História dos Reis de Israel.

34 Ora, o resto dos atos de Josafá, tanto os primeiros como os últimos, eis que está escrito nas notas de Jeú, filho de Hanani, que as inseriu no livro da história dos reis de Israel.

34 Todas as demais realizações do rei Josafá, desde o início até o fim do seu reinado, estão escritas nas Crônicas de Jeú, filho de Hanani, que faz parte do Livro da História dos Reis de Israel.

34Os demais acontecimentos do reinado de Josafá, do início ao fim, estão anotados nos *Registros de Jeú, filho de Hanani,* e foram incluídos no *Livro dos Reis de Israel.*

34Os demais acontecimentos do reinado de Josafá, do início ao fim, estão escritos nos relatos de Jeú, filho de Hanani, e foram incluídos nos registros históricos dos reis de Israel.

35 Depois disto, Josafá, rei de Judá, se aliou com Acazias, rei de Israel, que procedeu iniquamente.

36 Aliou-se com ele, para fazerem navios que fossem a Társis; e fizeram os navios em Eziom-Geber.

37 Porém Eliézer, filho de Dodavá, de Maressa, profetizou contra Josafá, dizendo: Porquanto te aliaste com Acazias, o SENHOR destruiu as tuas obras. E os navios se quebraram e não puderam ir a Társis.

35 Porém, depois disso, Josafá, rei de Judá, se aliou com Acazias, rei de Israel, que procedeu com toda a impiedade.

36 E aliou-se com ele, para fazerem navios que fossem a Társis; e fizeram os navios em Eziom- Geber.

37 Porém Eliézer, filho de Dodavá, de Maressa, profetizou contra Josafá, dizendo: Visto que te aliaste com Acazias, o Senhor despedaçou as tuas obras. E os navios se quebraram e não puderam ir a Társis.

35 Depois desses acontecimentos, Josafá, rei de Judá, se tornou aliado de Acazias, rei de Israel, que vivia uma vida cheia de iniquidades e maldades.

36 Eles fizeram um acordo para construírem navios que fossem até Társis, na Espanha; os tais navios, capazes de vencer grandes mares, foram construídos em Eziom-Geber.

37 Entretanto, Eliézer ben Dodaváu, de Mareshá, Eliézer filho de Dodavá, de Maressa, profetizou contra o rei Josafá, dizendo: “Eis que *Yahweh*, o SENHOR, destruiu as tuas obras porque te aliaste a Acazias. E os navios se despedaçaram, naufragaram a caminho de Társis, e aquele tratado comercial jamais pode ser concluído.

35Algum tempo depois, Josafá, rei de Judá, fez um acordo com Acazias, rei de Israel, que era um homem muito perverso.

36Juntos, construíram uma frota de navios mercantes no porto em Eziom-Geber.

37Então Eliézer, filho de Dodava, de Maressa, profetizou contra Josafá, dizendo: “Porque você se aliou ao rei Acazias, o Senhor destruirá o que você construiu”. Assim, as embarcações naufragaram e nunca chegaram a navegar.

35Posteriormente, Josafá, rei de Judá, fez um tratado com Acazias, rei de Israel, que tinha vida ímpia.

36Era um tratado para a construção de navios mercantes. Depois de serem construídos os navios em Eziom-Geber,

37Eliézer, filho de Dodava de Maressa, profetizou contra Josafá, dizendo: “Por haver feito um tratado com Acazias, o Senhor destruirá o que você fez”. Assim, os navios naufragaram e não se pôde cumprir o tratado comercial.

2 Crônicas 21

O reinado de Jeorão

2 Reis 8.16-24

1 Descansou Josafá com seus pais e foi sepultado com eles na Cidade de Davi; e Jeorão, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Teve este irmãos, filhos de Josafá: Azarias, Jeiel, Zacarias, Azarias, Micael e Sefatias; todos estes foram filhos de Josafá, rei de Israel.

3 Seu pai lhes fez muitas dádivas de prata, ouro e coisas preciosas e ainda de cidades fortificadas em Judá; porém o reino deu a Jeorão, por ser o primogênito.

2 Crônicas 21

A morte de Josafá e a impiedade de Jeorão

1 Depois, Josafá dormiu com seus pais, e o sepultaram com seus pais na Cidade de Davi; e Jeorão, seu filho, reinou em seu lugar.

2 E teve irmãos, filhos de Josafá: Azarias, e Jeiel, e Zacarias, e Azariau, e Micael, e Sefatias; todos estes foram filhos de Josafá, rei de Israel.

3 E seu pai lhes deu muitos dons de prata, e de ouro, e de coisas preciosíssimas, com cidades fortes em Judá; porém o reino deu a Jeorão, porquanto era o primogênito.

2 Crônicas 21

A morte de Josafá e a impiedade de Jeorão

1 Repousou Josafá com seus antepassados e foi sepultado junto aos reis na Cidade de Davi; e Jeorão, seu filho, foi proclamado rei em seu lugar.

2 Os irmãos de Jeorão, filho de Josafá, foram: Azarias, Jeiel, Zacarias, Azarias, Micael e Sefatias. Todos eles foram filhos de Josafá, rei de Judá; isto é, de todo o Israel.

3 Seu pai deu-lhes muitos presentes de ouro, prata e objetos de valor, até cidades fortificadas em Judá; porém o reino

2 Crônicas 21

Jeorão reina em Judá

1Quando Josafá morreu, foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi. Seu filho Jeorão foi seu sucessor.

2Os irmãos de Jeorão, os outros filhos de Josafá, foram: Azarias, Jeiel, Zacarias, Micael e Sefatias; todos foram filhos de Josafá, rei de Judá.

3Seu pai tinha dado a cada um deles presentes caros de prata, ouro e objetos de valor, e também algumas das cidades fortificadas de Judá. Contudo, nomeou

2 Crônicas 21

1Josafá descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto deles na Cidade de Davi, e seu filho Jeorão foi o seu sucessor.

2Os irmãos de Jeorão, filhos de Josafá, foram Azarias, Jeiel, Zacarias, Azarias, Micael e Sefatias. Todos eles foram filhos de Josafá, rei de Israel.

3Ele lhes deu muitos presentes de prata, de ouro e objetos de valor, bem como cidades fortificadas em Judá, mas o reino, deu a

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		concedeu a Jeorão, por ser o primogênito, seu filho mais velho.	Jeorão para ser seu sucessor, pois era o filho mais velho.	Jeorão, porque este era seu filho mais velho.
				O Reinado de Jeorão, Rei de Judá
4 Tendo Jeorão assumido o reino de seu pai e havendo-se fortificado, matou todos os seus irmãos à espada, como também alguns dos príncipes de Israel.	4 E, subindo Jeorão ao reino de seu pai e havendo-se fortificado, matou todos os seus irmãos à espada, como também alguns dos príncipes de Israel.	4 Assim, tendo Jeorão assumido o reino de seu pai e havendo-se armado e fortalecido, matou todos os seus irmãos à espada, como também alguns dos príncipes de Israel.	4Quando Jeorão havia se estabelecido firmemente no reino de seu pai, matou todos os seus irmãos e outros líderes de Judá.	4Logo Jeorão se fortaleceu no reino de seu pai e matou à espada todos os seus irmãos e alguns líderes de Israel.
5 Era Jeorão da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém.	5 Da idade de trinta e dois anos era Jeorão quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém.	5 Jeorão tinha trinta e dois anos quando deu início ao seu reinado, e governou oito anos em Jerusalém.	5Jeorão tinha 32 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por oito anos.	5Ele tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém.
6 Andou nos caminhos dos reis de Israel, como também fizeram os da casa de Acabe, porque a filha deste era sua mulher; e fez o que era mau perante o SENHOR.	6 E andou nos caminhos dos reis de Israel, como fazia a casa de Acabe; porque tinha a filha de Acabe por mulher e fazia o que era mau aos olhos do Senhor.	6 Ele seguiu o caminho dos reis de Israel, como fazia a família de Acabe, porque que era casado com a filha de Acabe e fazia o que era mau diante de *Yahweh*, o SENHOR.	6Seguiu o exemplo dos reis de Israel e foi tão perverso quanto a família do rei Acabe, pois se casou com uma das filhas de Acabe. Jeorão fez o que era mau aos olhos do Senhor.	6Andou nos caminhos dos reis de Israel, como a família de Acabe havia feito, pois se casou com uma filha de Acabe. E fez o que o Senhor reprova.
7 Porém o SENHOR não quis destruir a casa de Davi por causa da aliança que com ele fizera, segundo a promessa que lhe havia feito de dar a ele, sempre, uma lâmpada e a seus filhos.	7 Porém o Senhor não quis destruir a casa de Davi, em atenção ao concerto que tinha feito com Davi, e porque também tinha dito que lhe daria por todos os dias uma lâmpada, a ele e a seus filhos.	7 Porém o SENHOR decidiu não destruir a dinastia de Davi, e isso por causa da Aliança que havia estabelecido com ele, e porque havia prometido manter uma chama acesa para sempre entre seus descendentes.	7Mas o Senhor não quis destruir a dinastia de Davi, pois havia feito uma aliança com Davi e prometido que seus descendentes continuariam a brilhar como uma lâmpada para sempre.	7Entretanto, por causa da aliança que havia feito com Davi, o Senhor não quis destruir a dinastia dele. Ele havia prometido manter para sempre um descendente de Davi no trono.
8 Nos dias de Jeorão, se revoltaram os edomitas contra o poder de Judá e constituíram o seu próprio rei.	8 Nos dias de Jeorão, se revoltaram os edomitas contra o domínio de Judá e constituíram para si um rei.	8 Nos dias de Jeorão, os edomitas se revoltaram contra o domínio de Judá, e constituíram um rei para si.	8Durante o reinado de Jeorão, os edomitas se rebelaram contra Judá e proclamaram seu próprio rei.	8Nos dias de Jeorão, os edomitas rebelaram-se contra o domínio de Judá, proclamando seu próprio rei.
9 Pelo que Jeorão passou adiante com todos os seus chefes, e todos os carros, com ele; de noite, se levantou e feriu os edomitas que o cercavam e os capitães dos carros.	9 Pelo que Jeorão passou adiante com os seus chefes, e todos os carros, com ele; e levantou-se de noite e feriu os edomitas que o tinham cercado, como também os capitães dos carros.	9 Pelo que Jeorão passou adiante com todos os seus chefes, e todos os carros, com ele; de noite, se levantou e feriu os edomitas que o cercavam e os capitães dos carros.	9Então Jeorão saiu com todo o seu exército e todos os seus carros de guerra. Os edomitas cercaram o rei e os comandantes de seus carros, mas ele saiu à noite e os atacou.	9Por isso Jeorão foi combatê-los com seus líderes e com todos os seus carros de guerra. Os edomitas cercaram Jeorão e os chefes dos seus carros de guerra, mas ele os atacou de noite e rompeu o cerco inimigo.
10 Assim, se rebelou Edom para livrar-se do poder de Judá, até ao dia de hoje; ao mesmo tempo, se rebelou também Libna	10 Todavia, os edomitas se revoltaram contra o domínio de Judá até ao dia de hoje; então, no mesmo tempo, Libna se	10 Deste modo, se revoltou Edom com o objetivo de livrar-se do governo de Judá, até os nossos dias; ao mesmo tempo, se	10Ainda assim, até hoje Edom é independente de Judá. A cidade de Libna também se rebelou nessa ocasião. Tudo	10E até hoje Edom continua independente de Judá. Nessa mesma época, a cidade de Libna também tornou-se independente,

contra Jeorão, porque este deixara ao SENHOR, Deus de seus pais.

revoltou de debaixo de seu mando, porque deixara ao Senhor, Deus de seus pais.

rebelou também Libna contra Jeorão, porquanto este abandonara *Yahweh*, o SENHOR Deus de seus pais.

isso aconteceu porque Jeorão havia abandonado o Senhor, o Deus de seus antepassados.

pois Jeorão havia abandonado o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

11 Também fez altos nos montes de Judá, e seduziu os habitantes de Jerusalém à idolatria, e fez desgarrar a Judá.

11 Ele também fez altos nos montes de Judá, e fez com que se corrompessem os moradores de Jerusalém, e até a Judá impeliu a isso.

11 Ele chegou ao ponto de mandar construir altares idólatras nas colinas de Judá, conduzindo o povo de Jerusalém a prostituir-se e Judá a desviar-se do Caminho.

11Havia construído santuários idólatras na região montanhosa de Judá e levado o povo de Judá e de Jerusalém a prostituir-se e desviar-se.

11Ele até construiu altares idólatras nas colinas de Judá, levando o povo de Jerusalém a prostituir-se e Judá a desviar-se.

12 Então, lhe chegou às mãos uma carta do profeta Elias, em que estava escrito: Assim diz o SENHOR, Deus de Davi, teu pai: Porquanto não andaste nos caminhos de Josafá, teu pai, e nos caminhos de Asa, rei de Judá,

12 Então, lhe veio um escrito da parte de Elias, o profeta, que dizia: Assim diz o Senhor, Deus de Davi, teu pai: Visto que não andaste nos caminhos de Josafá, teu pai, e nos caminhos de Asa, rei de Judá,

12 Então Jeorão recebeu uma carta do profeta Elias, nestes termos: “Assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus de Davi, teu antepassado: ‘Assim diz o SENHOR, Deus de teu pai Davi: Porque não seguiste os caminhos de teu pai Josafá e os caminhos de Asa, rei de Judá;

12Então o profeta Elias escreveu esta carta para Jeorão: “Assim diz o Senhor, o Deus de seu antepassado Davi: Você não seguiu o bom exemplo de seu pai, Josafá, nem de seu avô, Asa, rei de Judá.

12Então Jeorão recebeu uma carta do profeta Elias, que dizia: “Assim diz o Senhor, o Deus de Davi, seu antepassado: ‘Você não tem andado nos caminhos de seu pai Josafá nem de Asa, rei de Judá,

13 mas andaste nos caminhos dos reis de Israel, e induziste à idolatria a Judá e os moradores de Jerusalém, segundo a idolatria da casa de Acabe, e também mataste a teus irmãos, da casa de teu pai, melhores do que tu,

13 mas andaste nos caminhos dos reis de Israel, e fizeste corromper a Judá e aos moradores de Jerusalém, segundo a corrupção da casa de Acabe, e também mataste teus irmãos, da casa de teu pai, melhores do que tu,

13 mas preferiste o caminho dos reis de Israel e levaste Judá e os habitantes de Jerusalém a se prostituírem mediante a idolatria como procedeu a família de Acabe, e também mataste teus próprios irmãos, da família de teu pai, que eram muito mais honrados do que tu.

13Em vez disso, tem sido tão perverso quanto os reis de Israel e tem levado o povo de Jerusalém e de Judá a prostituir-se, como fez o rei Acabe em Israel. E chegou a matar seus próprios irmãos, homens melhores que você.

13sim nos caminhos dos reis de Israel, levando Judá e o povo de Jerusalém a se prostituírem na idolatria como a família de Acabe. E ainda assassinou seus próprios irmãos, membros da família de seu pai, homens que eram melhores do que você.

14 eis que o SENHOR castigará com grande flagelo ao teu povo, aos teus filhos, às tuas mulheres e todas as tuas possessões.

14 eis que o Senhor ferirá com um grande flagelo ao teu povo, e aos teus filhos, e às tuas mulheres, e a todas as tuas fazendas.

14 Portanto, *Yahweh*, o SENHOR, mandará uma terrível praga sobre o teu povo, teus filhos, tuas mulheres e todos os teus bens;

14Por isso, agora o Senhor está prestes a castigar você, seu povo, seus filhos, suas esposas e tudo que lhe pertence, com uma terrível praga.

14Por isso o Senhor vai ferir terrivelmente seu povo, seus filhos, suas mulheres e tudo o que é seu.

15 Tu terás grande enfermidade nas tuas entranhas, enfermidade que aumentará dia após dia, até que saiam as tuas entranhas.

15 Tu também terás uma grande enfermidade por meio de um mal nas tuas entranhas, até que te saiam as tuas entranhas, por causa da enfermidade, dia após dia.

15 e terás uma grave enfermidade, isto é, um tumor no ventre, que irá crescer e piorar até que teus intestinos vazem do corpo’”.

15Você sofrerá de uma séria doença intestinal que se agravará a cada dia, até que seus intestinos saiam do corpo”.

15Você ficará muito doente; terá uma enfermidade no ventre, que irá piorar até que saiam os seus intestinos’ ”.

16 Despertou, pois, o SENHOR contra Jeorão o ânimo dos filisteus e dos arábios que estão do lado dos etíopes.

16 Despertou, pois, o Senhor contra Jeorão o espírito dos filisteus e dos arábios, que estão da banda dos etíopes.

16 Então o SENHOR despertou a ira dos filisteus e dos árabes que habitam próximo aos etíopes contra Jeorão.

16Então o Senhor instigou os filisteus e os árabes que moravam perto dos etíopes a atacarem Jeorão.

16O Senhor despertou contra Jeorão a hostilidade dos filisteus e dos árabes que viviam perto dos etíopes.

17 Estes subiram a Judá, deram contra ele e levaram todos os bens que se acharam na casa do rei, como também a seus filhos e as suas mulheres; de modo que não lhe deixaram filho algum, senão Jeoacaz, o mais moço deles.
18 Depois de tudo isto, o SENHOR o feriu nas suas entranhas com enfermidade incurável.

19 E, aumentando esta dia após dia, ao cabo de dois anos, saíram-lhe as entranhas por causa da enfermidade, e morreu com terríveis agonias. O seu povo não lhe queimou aromas, como se fez a seus pais.

20 Era ele da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. E se foi sem deixar de si saudades; sepultaram-no na Cidade de Davi, porém não nos sepulcros dos reis.

2 Crônicas 22

O reinado de Acazias
2 Reis 8.25-29

1 Os moradores de Jerusalém, em lugar de Jeorão, fizeram rei a Acazias, seu filho mais moço; porque a tropa, que viera com os arábios ao arraial, tinha matado todos os mais velhos. Assim, reinou Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.

17 Estes subiram a Judá, e deram sobre ela, e levaram toda a fazenda que se achou na casa do rei, como também a seus filhos e a suas mulheres; de modo que lhe não deixaram filho, senão a Jeoacaz, o mais moço de seus filhos.
18 E, depois de tudo isso, o Senhor o feriu nas suas entranhas com uma enfermidade incurável.

19 E sucedeu que, depois de muitos dias, e chegado o fim de dois anos, saíram-lhe as entranhas com a doença, e morreu de más enfermidades; e o seu povo lhe não queimou aromas, como queimara a seus pais.

20 Era da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém oito anos, e foi-se sem deixar de si saudades; e o sepultaram na Cidade de Davi, porém não nos sepulcros dos reis.

2 Crônicas 22

Acazias reina e é morto por Jeú

1 E os moradores de Jerusalém fizeram rei a Acazias, seu filho mais moço, em seu lugar, porque a tropa que viera com os arábios ao arraial tinha matado a todos os mais velhos; e assim reinou Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.

17 Estes atacaram Judá e, saqueando-a, levaram todos os bens que se encontravam no palácio real, e também seus filhos e mulheres; de modo que nenhum filho restou, senão Acazias, o mais novo.

18 Depois de todos estes acontecimentos, o SENHOR o feriu nas suas entranhas com enfermidade incurável.

19 E, aumentando esta dia após dia, ao final de dois anos, saíram-lhe os intestinos devido a gravidade da doença, e Jeorão morreu em meio a terríveis dores e muita agonia. Seu povo não acendeu nenhuma fogueira em sua homenagem, como era tradição e haviam feito para os seus antepassados.

20 Jeorão era da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. E partiu para sempre sem deixar de si qualquer lamentação ou saudade, e foi sepultado na Cidade de Davi, mas não nos túmulos dos reis.

2 Crônicas 22

Acazias reina e é morto por Jeú

1 Então, os habitantes de Jerusalém proclamaram Acazias, filho mais novo de Jeorão, rei em seu lugar, uma vez que as tropas que tinham vindo com os árabes mataram todos os outros filhos dele. Assim, pois, começou a reinar Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.

17Eles marcharam contra Judá, romperam suas defesas e levaram tudo que era de valor do palácio real, e também os filhos e as esposas do rei. Somente Acazias, seu filho mais novo, foi poupado.

18Depois de tudo isso, o Senhor feriu Jeorão com uma doença intestinal incurável.

19Ela se tornou cada vez mais grave e, ao fim de dois anos, seus intestinos saíram do corpo e ele morreu em agonia. Seu povo não fez nenhuma fogueira em sua homenagem, como havia feito para seus antepassados.

20Jeorão tinha 32 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por oito anos. Ninguém lamentou sua morte. Ele foi sepultado na Cidade de Davi, mas não no cemitério dos reis.

2 Crônicas 22

Acazias reina em Judá

1Então o povo de Jerusalém proclamou Acazias, filho mais novo de Jeorão, o novo rei, pois os bandos de saqueadores que vieram com os árabes tinham matado todos os filhos mais velhos de Jeorão. Assim, Acazias, filho de Jeorão, reinou em Judá.

17Eles atacaram o reino de Judá, invadiram-no e levaram todos os bens que encontraram no palácio do rei, e também suas mulheres e seus filhos. Só ficou Acazias, o filho mais novo.

18Depois de tudo isso, o Senhor afligiu Jeorão com uma doença incurável nos intestinos.

19Algum tempo depois, ao fim do segundo ano, tanto se agravou a doença que os seus intestinos saíram, e ele morreu sofrendo dores horríveis. Seu povo não fez nenhuma fogueira em sua homenagem, como havia feito para os seus antepassados.

20Jeorão tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. Morreu sem que ninguém o lamentasse e foi sepultado na Cidade de Davi, mas não nos túmulos dos reis.

2 Crônicas 22

O Reinado de Acazias, Rei de Judá

1O povo de Jerusalém proclamou Acazias, filho mais novo de Jeorão, rei em seu lugar, uma vez que as tropas que tinham vindo com os árabes mataram todos os outros filhos dele. Assim começou a reinar Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.

2 Era Acazias de vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém.

3 Sua mãe, filha de Onri, chamava-se Atalia. Ele também andou nos caminhos da casa de Acabe; porque sua mãe era quem o aconselhava a proceder iniquamente.

4 Fez o que era mau perante o SENHOR, como os da casa de Acabe; porque eles eram seus conselheiros depois da morte de seu pai, para a sua perdição.

5 Também andou nos conselhos deles e foi com Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, a Ramote-Gileade, à peleja contra Hazael, rei da Síria; e os siros feriram Jorão.

6 Então, voltou para Jezreel, para curar-se das feridas que lhe fizeram em Ramá, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria; e desceu Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, para ver a Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, porquanto estava doente.

Jeú mata a Acazias

7 Foi da vontade de Deus que Acazias, para a sua ruína, fosse visitar a Jorão; porque, vindo ele, saiu com Jorão para encontrar-se com Jeú, filho de Ninsi, a quem o SENHOR tinha ungido para desarraigar a casa de Acabe.

2 Era da idade de quarenta e dois anos quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. E era o nome de sua mãe Atalia, filha de Onri.

3 Também este andou nos caminhos da casa de Acabe, porque sua mãe era sua conselheira, para proceder impiamente.

4 E fez o que era mal aos olhos do Senhor, como a casa de Acabe, porque eles eram seus conselheiros depois da morte de seu pai, para a sua perdição.

5 Também andou no seu conselho e foi-se com Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, à peleja contra Hazael, rei da Síria, junto a Ramote- Gileade; e os siros feriram a Jorão.

6 E tornou a curar-se em Jezreel das feridas que se lhe deram junto a Ramá, pelejando contra Hazael, rei da Síria; e Azarias, filho de Jeorão, rei de Judá, desceu para ver a Jorão, filho de Acabe, em Jezreel; porque estava doente.

7 Veio, pois, de Deus o abatimento de Acazias, para que viesse a Jorão, porque, vindo ele, saiu com Jorão contra Jeú, filho de Ninsi, a quem o Senhor tinha ungido para desarraigar a casa de Acabe.

2 Ele tinha vinte e dois anos quando começou a governar, e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe se chamava Ataliáhu bat Omri, Atalia neta de Onri.

3 Acazias também andou nos caminhos da família de Acabe, porquanto sua mãe lhe dava conselhos insensatos.

4 Ele praticou o que era mau segundo o padrão que agrada *Yahweh*, o SENHOR, do mesmo modo como agiu a família de Acabe; pois eram seus conselheiros depois da morte de seu pai, para sua desgraça.

5 Seguindo esses palpites, ele partiu com Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, com o objetivo de atacar Hazael, rei da Síria, junto a Ramote-Gileade; e os sírios feriram Jorão,

6 o qual foi obrigado a retornar a Jezreel para tratar dos ferimentos sofridos em Ramá, quando lutava contra Hazael, rei da Síria. Mais tarde, Acazias, filho de Jeroão, rei de Judá, desceu para visitar Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, que buscava recuperar-se dos males provocados pelas feridas de guerra.

7 Foi pela vontade de Deus que Acazias, para sua desgraça, encontrou-se novamente com Jorão. Assim que chegou, Jorão e Acazias decidiram partir a fim de visitar Jeú, filho de Ninsi, a quem *Yahweh*

2Acazias tinha 22 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por um ano. Sua mãe era Atalia, neta do rei Onri.

3Acazias também seguiu o exemplo da família do rei Acabe, pois sua mãe o incentivou a praticar o mal.

4Fez o que era mau aos olhos do Senhor, como a família de Acabe. Depois da morte de seu pai, eles se tornaram seus conselheiros e o levaram à ruína.

5Seguindo o conselho deles, Acazias se uniu a Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, na guerra contra Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade. Quando os sírios feriram Jorão na batalha,

6ele voltou a Jezreel para se recuperar dos ferimentos sofridos em Ramote. Visto que Jorão estava ferido, Acazias, rei de Judá, foi visitá-lo em Jezreel.

7Deus havia decidido que essa visita seria a ruína de Acazias. Enquanto Acazias estava em Jezreel, saiu com Jorão ao encontro de Jeú, neto de Ninsi, a quem o Senhor havia escolhido para destruir a dinastia de Acabe.

2Acazias tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. O nome de sua mãe era Atalia, neta de Onri.

3Ele também andou nos caminhos da família de Acabe, pois sua mãe lhe dava maus conselhos.

4Ele fez o que o Senhor reprova, como os membros da família de Acabe haviam feito, pois, depois da morte de seu pai, eles se tornaram seus conselheiros, para sua ruína.

5Ele também seguiu o conselho deles quando se aliou a Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, e saiu à guerra contra Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade. Jorão foi ferido

6e voltou a Jezreel para recuperar-se dos ferimentos sofridos em Ramote, na batalha contra Hazael, rei da Síria. Depois Acazias, rei de Judá, foi a Jezreel visitar Jorão, que se recuperava de seus ferimentos.

7Por meio dessa visita, Deus provocou a queda de Acazias. Quando ele chegou, saiu com Jorão ao encontro de Jeú, filho de Ninsi, a quem o Senhor havia ungido para destruir a família de Acabe.

8 Ao executar Jeú juízo contra a casa de Acabe, achou os príncipes de Judá e os filhos dos irmãos de Acazias, que o serviam, e os matou.

9 Depois, mandou procurar a Acazias, e, achando-o em Samaria, onde se havia escondido, o trouxeram a Jeú e o mataram; seus próprios servos o sepultaram, porque diziam: É filho de Josafá, que buscou ao SENHOR de todo o coração. E ninguém houve na casa de Acazias que pudesse reinar.

Atalia usurpa o trono

2 Reis 11.1-3

10 Vendo Atalia, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-se e destruiu toda a descendência real da casa de Judá.

11 Mas Jeosabeate, filha do rei, tomou a Joás, filho de Acazias, e o furtou dentre os filhos do rei, aos quais matavam, e o pôs e à sua ama numa câmara interior; assim, Jeosabeate, a filha do rei Jeorão, mulher do sacerdote Joiada e irmã de Acazias, o escondeu de Atalia, e não foi morto.

12 Joás esteve com eles seis anos na Casa de Deus, e Atalia reinou no país.

2 Crônicas 23

8 E sucedeu que, executando Jeú juízo contra a casa de Acabe, achou os príncipes de Judá e os filhos dos irmãos de Acazias, que serviam a Acazias, e os matou.

9 Depois, buscou a Acazias (porque se tinha escondido em Samaria), e o alcançaram, e o trouxeram a Jeú, e o mataram, e o sepultaram; porque disseram: Filho é de Josafá, que buscou ao Senhor com todo o seu coração. E não tinha já a casa de Acazias ninguém que tivesse força para o reino.

Atalia manda matar a família real, mas Joás escapa

10 Vendo, pois, Atalia, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-se e destruiu toda a semente real da casa de Judá.

11 Porém Jeosebate, filha do rei, tomou a Joás, filho de Acazias, e tirou-o dentre os filhos do rei, a quem matavam, e o pôs com a sua ama na câmara dos leitos; assim, Jeosabeate, filha do rei Jeorão, mulher do sacerdote Joiada (porque era irmã de Acazias), o escondeu de Atalia, de modo que o não matou.

12 E esteve com eles escondido na Casa de Deus seis anos; e Atalia reinou sobre a terra.

2 Crônicas 23

havia ungido para exterminar a família de Acabe.

8 Quando Jeú estava executando juízo sobre a família de Acabe, encontrou os líderes de Judá e os filhos dos parentes de Acazias, que o serviam, e os matou.

9 Partiu então em busca de Acazias e seus soldados o capturaram em Samaria, onde estava escondido. Levado a Jeú, Acazias foi executado. Mas não lhe negaram sepultura, pois argumentaram: "Eis que este homem é neto de Josafá, que buscou *Yahweh*, o SENHOR, de todo o coração!" Assim, na família de Acazias não havia mais ninguém que pudesse ser proclamado rei.

Atalia manda matar a família real, mas Joás escapa

10 Quando Atalia, mãe de Acazias, foi informada que seu filho estava morto, mandou exterminar toda a família real de Judá.

11 Entretanto, Iehoshaveat, Jeosabeate ou Jeoseba, filha do rei Jeorão, tomou um dos filhos do rei Acazias que iam ser assassinados, e o refugiou num quarto, junto com sua ama. Assim Jeoseba, filha do rei Jeorão, esposa do sacerdote Joiada e irmã de Acazias, protegeu Joás de Atalia, de forma que ela não conseguiu matá-lo.

12 Assim, Joás passou seis anos escondido com elas na Casa de Deus, enquanto Atalia governava a nação.

2 Crônicas 23

8Quando Jeú executava o juízo contra a família de Acabe, encontrou alguns oficiais de Judá e parentes de Acazias que o serviam, e os matou.

9Então os homens de Jeú partiram em busca de Acazias e o encontraram escondido na cidade de Samaria. Eles o trouxeram a Jeú e o mataram. Acazias recebeu um sepultamento digno, pois o povo disse: "Ele era neto de Josafá, homem que buscou o Senhor de todo o coração". Contudo, nenhum dos membros da família de Acazias que sobreviveram conseguiu reinar em seu lugar.

A rainha Atalia reina em Judá

10Quando Atalia, mãe de Acazias, rei de Judá, soube que seu filho estava morto, mandou exterminar o restante da família real de Judá.

11Mas Jeoseba, filha do rei Jeorão, pegou Joás, o filho ainda pequeno de Acazias, dentre os outros filhos do rei que estavam para ser mortos, e o colocou num quarto com sua ama. Assim, Jeoseba, esposa do sacerdote Joiada e irmã de Acazias, escondeu o menino para que Atalia não o matasse.

12Joás ficou escondido com eles no templo de Deus durante seis anos, enquanto Atalia governava o país.

2 Crônicas 23

8Quando Jeú estava executando juízo sobre a família de Acabe, encontrou os líderes de Judá e os filhos dos parentes de Acazias, que o serviam, e os matou.

9Saiu então em busca de Acazias, e seus soldados o capturaram em Samaria, onde estava escondido. Levado a Jeú, Acazias foi morto. Mas não lhe negaram sepultura, pois disseram: "Ele era neto de Josafá, que buscou o Senhor de todo o coração". Assim, a família de Acazias não tinha mais ninguém que pudesse ser rei.

Joás Escapa de Atalia

10Quando Atalia, mãe de Acazias, soube que seu filho estava morto, mandou matar toda a família real de Judá.

11Mas Jeoseba, filha do rei Jeorão, pegou Joás, um dos filhos do rei Acazias que iam ser assassinados, e o colocou num quarto, junto com a sua ama. Assim Jeoseba, filha do rei Jeorão, mulher do sacerdote Joiada e irmã de Acazias, escondeu Joás de Atalia, de forma que ela não pôde matá-lo.

12Seis anos ele ficou escondido com elas no templo de Deus, enquanto Atalia governava o país.

2 Crônicas 23

Joás ungido rei de Judá

2 Reis 11.4-12

1 No sétimo ano, Joiada se animou e entrou em aliança com os capitães de cem: Azarias, filho de Jeroão, Ismael, filho de Joanã, Azarias, filho de Obede, Maaséias, filho de Adaías, e Elisafate, filho de Zicri.

2 Estes percorreram Judá, e congregaram os levitas de todas as cidades de Judá e os cabeças das famílias de Israel, e vieram para Jerusalém.

3 Toda essa congregação fez aliança com o rei na Casa de Deus; e Joiada lhes disse: Eis que reinará o filho do rei, como falou o SENHOR a respeito dos filhos de Davi.

4 Esta é a obra que haveis de fazer: uma terça parte de vós, sacerdotes e levitas, que entrais no sábado, servirá de guardas da porta;

5 outra terça parte estará na casa do rei; e a outra terça parte, à Porta do Fundamento; e todo o povo estará nos pátios da Casa do SENHOR.

6 Porém ninguém entre na Casa do SENHOR, senão os sacerdotes e os levitas que ministram; estes entrarão, porque são santos; mas todo o povo guardará o preceito do SENHOR.

Joiada, o sacerdote, unge a Joás como rei de Judá

1 Porém, no sétimo ano, Joiada se esforçou e tomou consigo em aliança os chefes das centenas: Azarias, filho de Jeroão, e Ismael, filho de Joanã, e Azarias, filho de Obede, e Maaseias, filho de Adaías, e Elisafate, filho de Zicri.

2 Estes rodearam Judá, e ajuntaram os levitas de todas as cidades de Judá e os cabeças dos pais de Israel, e vieram para Jerusalém.

3 E toda aquela congregação fez aliança com o rei na Casa de Deus; e Joiada lhes disse: Eis que o filho do rei reinará, como o Senhor falou a respeito dos filhos de Davi.

4 Esta é a coisa que haveis de fazer: uma terça parte de vós, sacerdotes e levitas que entram de sábado, será formada de porteiros;

5 e uma terça parte estará na casa do rei, e a outra terça parte, à porta do fundamento; e todo o povo estará nos pátios da Casa do Senhor.

6 Porém ninguém entre na Casa do Senhor, senão os sacerdotes e os levitas que ministram; estes entrarão porque santos são; mas todo o povo guardará o preceito do Senhor.

Joiada, o sacerdote, unge a Joás como rei de Judá

1 No sétimo ano, Joiada decidiu tomar uma atitude. Mandou convocar os comandantes militares de centenas: Azarias, filho de Jeroão, Ismael, filho de Joanã, Azarias, filho de Obede, Maaseias, filho de Adaías, e Elisafate, filho de Zicri.

2 Estes percorreram Judá, reuniram os levitas de todas as cidades de Jerusalém e os chefes de famílias de Israel, e vieram para Jerusalém.

3 Toda aquela comunidade fez aliança com o rei na Casa de Deus. E Joiada então lhes declarou: “Eis que o filho do rei governará como nos prometeu *Yahweh*, o SENHOR, a respeito dos descendentes de Davi.

4 Portanto, assim fareis: um terço de vós, isto é, dos sacerdotes e dos levitas que entram em serviço no Shabbãth, sábado, protegerão as entradas;

5 outro terço guardará o palácio real, e outro terço vigiará a porta do Fundamento. Todo o povo ficará nos pátios do templo do Eterno, a Casa do SENHOR.

6 Ninguém deverá entrar no templo de *Yahweh*, senão os sacerdotes e os levitas que ministram; estes terão acesso, porquanto são santos, foram consagrados para esse serviço; mas todo o povo deverá proceder conforme as ordens do SENHOR.

Rebelião contra Atalia

1No sétimo ano do reinado de Atalia, o sacerdote Joiada decidiu agir. Criou coragem e fez um acordo com os comandantes dos batalhões: Azarias, filho de Jeroão; Ismael, filho de Joanã; Azarias, filho de Obede; Maaseias, filho de Adaías; e Elisafate, filho de Zicri.

2Esses homens viajaram por todo o reino de Judá e convocaram os levitas e os chefes das famílias de todas as cidades para irem a Jerusalém.

3Todos se reuniram no templo de Deus, onde firmaram um pacto solene com o jovem rei Joás. Joiada lhes disse: “Aqui está o filho do rei! Chegou a hora de ele governar! O Senhor prometeu que um descendente de Davi seria nosso rei.

4Vocês devem fazer o seguinte: quando os sacerdotes e os levitas entrarem em serviço no sábado, uma terça parte de vocês ficará de guarda nas portas.

5Outra terça parte irá ao palácio real. E a última terça parte ficará de guarda na Porta do Alicerce. Os demais permanecerão nos pátios do templo do Senhor.

6Lembrem-se: apenas os sacerdotes e os levitas de serviço podem entrar no templo do Senhor, pois foram consagrados. O restante do povo deve obedecer às instruções do Senhor e ficar do lado de fora.

1No sétimo ano Joiada encorajou-se e fez um acordo com os líderes dos batalhões de cem: Azarias, filho de Jeroão; Ismael, filho de Joanã; Azarias, filho de Obede; Maaseias, filho de Adaías; e Elisafate, filho de Zicri.

2Eles percorreram todo o Judá e reuniram de todas as cidades os levitas e os chefes das famílias israelitas. Quando chegaram a Jerusalém,

3toda a assembleia fez um acordo com o rei no templo de Deus. Joiada lhes disse: “Reinará o filho do rei, conforme o Senhor prometeu acerca dos descendentes de Davi.

4Vocês vão fazer o seguinte: Um terço de vocês, sacerdotes e levitas que entrarão de serviço no sábado, deverá ficar vigiando nas portas do templo,

5um terço no palácio real e um terço na porta do Alicerce; e todo o povo estará nos pátios do templo do Senhor.

6Ninguém deverá entrar no templo do Senhor, exceto os sacerdotes e os levitas de serviço; estes podem entrar porque foram consagrados, mas o povo deverá observar o que o Senhor lhes determinou.

7 Os levitas rodearão o rei, cada um de armas na mão, e qualquer que entrar na casa, seja morto; estareis com o rei quando entrar e quando sair.

8 Fizeram, pois, os levitas e todo o Judá segundo tudo quanto lhes ordenara o sacerdote Joiada; tomou cada um os seus homens, tanto os que entravam como os que saíam no sábado; porquanto o sacerdote Joiada não despediu os turnos.

9 O sacerdote Joiada entregou aos capitães de cem as lanças, os paveses e os escudos que haviam sido do rei Davi e estavam na Casa de Deus.

10 Dispôs todo o povo, cada um de armas na mão, desde o lado direito da casa real até ao seu lado esquerdo, e até ao altar, e até ao templo, para rodear o rei.

11 Então, trouxeram para fora o filho do rei, puseram-lhe a coroa, entregaram-lhe o Livro do Testemunho e o constituíram rei; Joiada e seus filhos o ungiram e gritaram: Viva o rei!

A morte de Atalia
2 Reis 11.13-16

12 Ouvindo Atalia o clamor do povo que corria e louvava o rei, veio para onde este se achava na Casa do SENHOR;

7 E os levitas rodearão ao rei, cada um com as armas na mão; e qualquer que entrar na casa morrerá; porém vós estareis com o rei quando entrar e quando sair.

8 E fizeram os levitas e todo o Judá conforme tudo o que ordenara o sacerdote Joiada; e tomou cada um os seus homens, os que entravam no sábado com os que saíam no sábado; porque o sacerdote Joiada não tinha despedido as turmas.

9 Também o sacerdote Joiada deu aos chefes das centenas as lanças, e os escudos, e as rodelas que foram do rei Davi, os quais estavam na Casa de Deus.

10 E dispôs todo o povo, e a cada um com as armas na mão, desde a banda direita da casa até à banda esquerda da casa, da banda do altar e da casa, à roda do rei.

11 Então, tiraram para fora ao filho do rei, e lhe puseram a coroa, e deram-lhe o testemunho, e o fizeram rei; e Joiada e seus filhos o ungiram e disseram: Viva o rei!

12 Ouvindo, pois, Atalia a voz do povo, que corria para louvar o rei, veio ao povo à Casa do Senhor.

7 Os levitas deverão formar um cinturão protetor ao redor do rei, todos de prontidão, com suas armas em punho. Acompanhai o rei a toda parte, quando entrar e quando sair. Matai sumariamente qualquer pessoa que adentrar o templo.

8 Assim, os levitas e todo o povo de Judá obedeceram as ordens e fizeram tudo quanto o sacerdote Joiada havia orientado. Cada um pegou os seus homens, tanto os que haviam de entrar em serviço no Shabbāth, sábado, como os que deveriam sair, pois o sacerdote Joiada não dispensou os homens de seus turnos.

9 Em seguida, o sacerdote entregou aos chefes de centenas as lanças, os escudos grandes e pequenos que pertenceram ao rei Davi e estavam no templo de Deus.

10 Dispôs todo o povo, tendo cada qual sua arma na mão, desde o ângulo sul ao ângulo norte do templo, rodeando o altar e o próprio templo para fazer a volta em torno do rei.

11 Então trouxeram o filho do rei e cingiram-no com o diadema, isto é, depositaram sobre sua cabeça a coroa real; entregaram-lhe uma cópia da Aliança e o proclamaram rei, ungindo-o e bradando: “Viva o rei!”

12 Quando Atalia ouviu o barulho do povo correndo em alvoroço, aclamando o rei,

7Vocês, levitas, posicionem-se em volta do rei, de armas na mão. Matem qualquer pessoa que tentar entrar no templo. Permaneçam com o rei aonde ele for”.

8Então os levitas e o povo de Judá fizeram tudo que o sacerdote Joiada ordenou. Os comandantes se encarregaram dos homens que iam entrar em serviço naquele sábado e dos que iam sair. O sacerdote Joiada não deixou ninguém ir para casa no fim do turno.

9Depois, Joiada forneceu aos comandantes as lanças e os escudos grandes e pequenos que haviam pertencido ao rei Davi e que estavam guardados no templo de Deus.

10Posicionou todos os homens em volta do rei, de armas na mão. Formaram uma fileira desde o lado sul do templo até o lado norte e ao redor do altar.

11Então Joiada e seus filhos trouxeram Joás, o filho do rei, para fora, puseram a coroa em sua cabeça e lhe entregaram uma cópia da lei. Depois, ungiram Joás e o proclamaram rei, e todos gritaram: “Viva o rei!”.

A morte de Atalia

12Quando Atalia ouviu o barulho do povo correndo e os gritos de louvor ao rei, foi

7Os levitas deverão posicionar-se em torno do rei, todos de armas na mão. Matem todo aquele que entrar no templo. Acompanhem o rei aonde quer que ele for”.

8Os levitas e todos os homens de Judá fizeram como o sacerdote Joiada havia ordenado. Cada um levou seus soldados, tanto os que estavam entrando de serviço no sábado como os que estavam saindo, pois o sacerdote Joiada não havia dispensado nenhuma das divisões.

9Então ele deu aos líderes dos batalhões de cem as lanças e os escudos grandes e pequenos que haviam pertencido ao rei Davi e que estavam no templo de Deus.

10Posicionou todos os homens, cada um de arma na mão, em volta do rei, perto do altar e no templo, desde o lado sul até o lado norte do templo.

11Joiada e seus filhos trouxeram o filho do rei e o coroaram; entregaram-lhe uma cópia da aliança e o proclamaram rei, ungindo-o e gritando: “Viva o rei!”

12Quando Atalia ouviu o barulho do povo correndo e aclamando o rei, foi ao templo do Senhor, onde estava o povo.

13 olhou, e eis que o rei estava junto à coluna, à entrada, e os capitães e os que tocavam trombetas, junto ao rei; e todo o povo da terra se alegrava, e se tocavam trombetas. Também os cantores com os instrumentos músicos dirigiam o canto de louvores. Então, Atalia rasgou os seus vestidos e clamou: Traição! Traição!

14 Porém o sacerdote Joiada trouxe para fora os capitães que comandavam as tropas e disse-lhes: Fazei-a sair por entre as fileiras; se alguém a seguir, matai-o à espada. Porque o sacerdote tinha dito: Não a matem na Casa do SENHOR.

15 Lançaram mão dela; e ela, pelo caminho da entrada dos cavalos, foi à casa do rei, onde a mataram.

A aliança de Joiada
2 Reis 11.17-21

16 Joiada fez aliança entre si mesmo, o povo e o rei, para serem eles o povo do SENHOR.

17 Então, todo o povo se dirigiu para a casa de Baal e a derribaram; despedaçaram os seus altares e as suas imagens e a Matã, sacerdote de Baal, mataram perante os altares.

13 E olhou, e eis que o rei estava perto da sua coluna, à entrada, e os chefes e as trombetas, junto ao rei; e todo o povo da terra estava alegre e tocava as trombetas; e também os cantores tocavam instrumentos músicos e davam a entender que se deviam cantar louvores; então, Atalia rasgou as suas vestes e clamou: Traição, traição!

14 Porém o sacerdote Joiada tirou para fora os capitães que estavam postos sobre o exército e disse-lhes: Tirai-a para fora das fileiras, e o que a seguir morrerá à espada; porque dissera o sacerdote: Não a matareis na Casa do Senhor.

15 E eles lhe lançaram as mãos, e ela foi à entrada da Porta dos Cavalos, da casa do rei; e ali a mataram.

O pacto que Joiada fez

16 E Joiada fez aliança entre si, e o povo, e o rei, para serem eles o povo do Senhor.

17 Depois, todo o povo entrou na casa de Baal e a derribou; eles quebraram os seus altares e as suas imagens e a Matã, sacerdote de Baal, mataram diante dos altares.

dirigiu-se imediatamente à Casa de *Yahweh*, onde se reunia o povo.

13 Assim que chegou, pode avistar o rei à entrada, em pé, junto à coluna. Os oficiais e os músicos, especialistas em solar as trombetas, estavam ao lado do rei, e todo o povo muito se alegrava ao som das trombetas; então, todos os músicos, com seus instrumentos musicais, dirigiam cânticos e hinos de adoração. Nesse momento, Atalia rasgou suas vestes e gritou: "Traição! Isto tudo é uma cilada!"

14 No mesmo instante, o sacerdote Joiada trouxe para fora os capitães do exército e ordenou-lhes: "Levai-a para fora deste recinto, fazendo-a passar pelo meio das filas de guardas, e quem a seguir seja morto à espada!" Pois o sacerdote havia avisado: "Não a mateis na Casa de *Yahweh*, o SENHOR!"

15 Então eles a prenderam e levaram até a entrada da porta dos Cavalos, que dá acesso ao palácio real, e ali a executaram sumariamente.

O pacto que Joiada fez

16 Joiada estabeleceu uma aliança entre si mesmo, o povo e o rei, para serem eles o povo de *Yahweh*, o SENHOR.

17 Então, todo o povo partiu em direção à casa de Baal e a derrubaram; despedaçaram os seus altares, as suas imagens e executaram Matã, sacerdote de

para o templo do Senhor, onde o povo estava reunido.

13 Ao chegar, viu o rei em pé, no lugar de honra junto à coluna na entrada do templo. Estava rodeado pelos comandantes e tocadores de trombeta, e gente de toda a terra se alegrava e tocava trombetas. Cantores com instrumentos musicais dirigiam o povo numa grande celebração. Quando Atalia viu tudo isso, rasgou suas roupas e gritou: "Traição! Traição!".

14 Então o sacerdote Joiada ordenou aos comandantes encarregados das tropas: "Levem-na aos soldados que estão na frente do templo e matem qualquer pessoa que a seguir". Pois o sacerdote tinha dito: "Ela não deve ser morta dentro do templo do Senhor".

15 Eles a prenderam e a levaram à porta dos Cavalos, no terreno do palácio, e a mataram ali.

As reformas religiosas de Joiada

16 Joiada fez uma aliança entre ele, o povo e o rei, estabelecendo que eles seriam o povo do Senhor.

17 Todo o povo foi ao templo de Baal e o derrubou. Demoliram os altares, despedaçaram os ídolos e executaram Matã, sacerdote de Baal, em frente aos altares.

13 Lá ela viu o rei à entrada, em pé, junto à coluna. Os oficiais e os tocadores de cornetas estavam ao lado do rei, e todo o povo se alegrava ao som das cornetas; os músicos, com seus instrumentos musicais, dirigiam os louvores. Então Atalia rasgou suas vestes e gritou: "Traição! Traição!"

14 O sacerdote Joiada ordenou aos líderes dos batalhões de cem que estavam no comando das tropas: "Levem-na para fora por entre as fileiras e matem à espada todo aquele que a seguir". Pois o sacerdote dissera: "Não a matem no templo do Senhor".

15 Então eles a prenderam e a levaram à porta dos Cavalos, no terreno do palácio, e lá a mataram.

16 E Joiada fez um acordo pelo qual ele, o povo e o rei seriam o povo do Senhor.

17 Então todo o povo foi ao templo de Baal e o derrubou. Despedaçaram os altares e os ídolos e mataram Matã, sacerdote de Baal, em frente aos altares.

18 Entregou Joiada a superintendência da Casa do SENHOR nas mãos dos sacerdotes levitas, a quem Davi designara para o encargo da Casa do SENHOR, para oferecerem os holocaustos do SENHOR, como está escrito na Lei de Moisés, com alegria e com canto, segundo a instituição de Davi.

19 Colocou porteiros às portas da Casa do SENHOR, para que nela não entrasse ninguém que de qualquer forma fosse imundo.

20 Tomou os capitães de cem, os nobres, os governadores do povo e todo o povo da terra, e todos estes conduziram, da Casa do SENHOR, o rei; passaram, pela porta superior, para a casa do rei e assentaram o rei no trono do reino.

21 Alegrou-se todo o povo da terra, e a cidade ficou tranqüila, pois haviam matado Atalia à espada.

2 Crônicas 24

O reinado de Joás
2 Reis 12.1-19

1 Tinha Joás sete anos de idade quando começou a reinar e quarenta anos reinou em Jerusalém.

18 E Joiada ordenou os ofícios na Casa do Senhor, debaixo das mãos dos sacerdotes, os levitas a quem Davi designara na Casa do Senhor para oferecerem os holocaustos do Senhor, como está escrito na Lei de Moisés, com alegria e com canto, conforme a instituição de Davi.

19 E pôs porteiros às portas da Casa do Senhor, para que não entrasse nela ninguém imundo em coisa alguma.

20 E Joiada tomou os capitães de cem, e os poderosos, e os que tinham domínio entre o povo e todo o povo da terra, e conduziram o rei da Casa do Senhor, e entraram na casa do rei pela porta maior, e assentaram o rei no trono do reino.

21 E todo o povo da terra se alegrou, e a cidade ficou em paz, depois que mataram Atalia à espada.

2 Crônicas 24

Joás dá ordens para consertar o templo

1 Tinha Joás sete anos de idade quando começou a reinar e quarenta anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Zíbia, de Berseba.

Baal, diante de seus próprios ídolos e altares.

18 Entregou Joiada a superintendência do templo de *Yahweh* nas mãos dos sacerdotes levitas, a quem o próprio rei Davi havia designado tarefas e serviços no templo, para apresentarem os holocaustos ao SENHOR, de acordo com o que está escrito na Torá, a Lei de Moisés, com júbilo, hinos e cânticos espirituais, segundo as instruções do rei Davi.

19 Também mandou colocar sentinelas nas portas do templo de *Yahweh* para que não entrasse ninguém que de alguma forma estivesse impuro.

20 Levou consigo os líderes dos batalhões de centenas, os nobres e ilustres, os governantes do povo e toda a população e, juntos, acompanharam em alegre procissão o caminhar do rei, desde a Casa de *Yahweh* até o palácio real, passando pela porta superior, e instalaram o rei em seu trono;

21 e todo o povo bradava de euforia. Mais tarde a cidade se acalmou, logo que circulou a noticia da morte de Atalia ao fio da espada.

2 Crônicas 24

Joás dá ordens para consertar o templo

1 Joás tinha sete anos de idade quando começou a reinar, e governou quarenta anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava

18Joiada encarregou os sacerdotes e os levitas de cuidarem do templo do Senhor, segundo as instruções de Davi. Ordenou que apresentassem holocaustos ao Senhor, como ordenava a lei de Moisés, com cânticos e alegria, conforme Davi tinha instruído.

19Também pôs guardas às portas do templo do Senhor, para que não entrasse ninguém que, por algum motivo, estivesse cerimonialmente impuro.

20Então os comandantes dos batalhões, os nobres, os governantes e todo o povo da terra escoltaram o rei para fora do templo do Senhor. Passaram pela porta Superior e entraram no palácio, onde o rei se sentou no trono real.

21Todo o povo do reino se alegrou e a cidade ficou em paz, pois Atalia tinha sido morta.

2 Crônicas 24

Joás faz reparos no templo

1Joás tinha 7 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por quarenta anos. Sua mãe se chamava Zíbia e era de Berseba.

18Joiada confiou a supervisão do templo do Senhor aos sacerdotes levitas, aos quais Davi tinha atribuído tarefas no templo, para apresentarem os holocaustos ao Senhor, conforme está escrito na Lei de Moisés, com júbilo e cânticos, segundo as instruções de Davi.

19Também pôs guardas nas portas do templo do Senhor para que não entrasse ninguém que de alguma forma estivesse impuro.

20Levou consigo os líderes dos batalhões de cem, os nobres, os governantes do povo e todo o povo e, juntos, conduziram o rei do templo do Senhor ao palácio, passando pela porta superior, e instalaram o rei no trono;

21e todo o povo se alegrou. A cidade acalmou-se depois que Atalia foi morta à espada.

2 Crônicas 24

As Reformas de Joás no Templo

1Joás tinha sete anos de idade quando se tornou rei e reinou quarenta anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zíbia; ela era de Berseba.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		Tsiviá, Zíbia, da cidade de Beer-Shéva, Berseba.		
2 Era o nome de sua mãe Zíbia, de Berseba. Fez Joás o que era reto perante o SENHOR todos os dias do sacerdote Joiada.	2 E fez Joás o que era reto aos olhos do Senhor, todos os dias do sacerdote Joiada.	2 Joás agiu e viveu de modo agradável ao SENHOR durante todos os dias do sacerdote Joiada.	2Joás fez o que era certo aos olhos do Senhor enquanto o sacerdote Joiada estava vivo.	2Joás fez o que o Senhor aprova enquanto viveu o sacerdote Joiada.
3 Tomou-lhe Joiada duas mulheres; e gerou filhos e filhas.	3 E tomou Joiada para ele duas mulheres; e gerou filhos e filhas.	3 Joiada escolheu duas esposas para Joás, com as quais casou, conforme a tradição e teve filhos e filhas.	3Joiada escolheu duas esposas para Joás, e ele teve filhos e filhas.	3Este escolheu para Joás duas mulheres, e ele teve filhos e filhas.
4 Depois disto, resolveu Joás restaurar a Casa do SENHOR.	4 E sucedeu, depois disso, que veio ao coração de Joás renovar a Casa do Senhor.	4 Depois disso, Joás decidiu reformar a Casa de *Yahweh*, o SENHOR.	4Algum tempo depois, Joás resolveu fazer reparos no templo do Senhor.	4Algum tempo depois, Joás decidiu fazer reparos no templo do Senhor.
5 Reuniu os sacerdotes e os levitas e lhes disse: Saí pelas cidades de Judá e levantai dinheiro de todo o Israel para repararde a casa do vosso Deus, de ano em ano; e, vós, apressai-vos nisto. Porém os levitas não se apressaram.	5 Ajuntou, pois, os sacerdotes e os levitas e disse-lhes: Saí pelas cidades de Judá e ajuntai dinheiro de todo o Israel para reparar a Casa do vosso Deus, de ano em ano; e, vós, apressai este negócio. Porém os levitas não se apressaram.	5 Ele reuniu os sacerdotes e os levitas, e lhes ordenou: “Saí pelas cidades de Judá e recebei a prata, o dinheiro de imposto que o povo deve pagar para os consertos que são feitos todos os anos nas dependências do templo do vosso Deus. E fazei isto ligeiro!” Todavia, os levitas ficaram pensativos e não se apressaram em cumprir as ordens do rei.	5Reuniu os sacerdotes e os levitas e lhes deu as seguintes instruções: “Vão a todas as cidades de Judá e recolham o imposto anual para fazer os reparos no templo do Senhor. Façam isso logo!”. Os levitas, porém, não se apressaram.	5Ele reuniu os sacerdotes e os levitas e lhes disse: “Vão às cidades de Judá e recolham o imposto devido anualmente por todo o Israel, para fazer reparos no templo de seu Deus. Vão agora mesmo!” Os levitas, porém, não agiram imediatamente.
6 Mandou o rei chamar a Joiada, o chefe, e lhe perguntou: Por que não requereste dos levitas que trouxessem de Judá e de Jerusalém o imposto que Moisés, servo do SENHOR, pôs sobre a congregação de Israel, para a tenda do Testemunho?	6 E o rei chamou a Joiada, o chefe, e disse-lhe: Por que não fizeste inquirição entre os levitas, para que trouxessem de Judá e de Jerusalém a oferta de Moisés, servo do Senhor, e da congregação de Israel à Tenda do Testemunho?	6 Então o rei chamou Joiada, o chefe, e lhe indagou: “Por que não obrigaste os levitas a trazerem de Judá e de Jerusalém o imposto ordenado por Moisés, servo de *Yahweh*, à comunidade de Israel, para Tenda da Arca da Aliança, a Casa da Presença de Deus e do Testemunho?	6Então o rei mandou chamar o sumo sacerdote Joiada e lhe perguntou: “Por que você não exigiu que os levitas saíssem e recolhessem os impostos que as cidades de Judá e a cidade de Jerusalém devem pagar para o templo? Moisés, servo do Senhor, estabeleceu que a comunidade de Israel pagasse esse imposto para a manutenção do tabernáculo da aliança”.	6Por isso o rei convocou Joiada, o sumo sacerdote, e lhe perguntou: “Por que você não exigiu que os levitas trouxessem de Judá e de Jerusalém o imposto determinado por Moisés, servo do Senhor, e pela assembleia de Israel, para a tenda da arca da aliança?”
7 Porque a perversa Atalia e seus filhos arruinaram a Casa de Deus; e usaram todas as coisas sagradas da Casa do SENHOR no serviço dos baalins.	7 Porque, sendo Atalia ímpia, seus filhos arruinaram a Casa de Deus e até todas as coisas sagradas da Casa do Senhor empregaram em baalins.	7 De fato, Atalia, aquela mulher malvada e pagã e seus filhos haviam arruinado a Casa de *Yahweh*, chegando a utilizar todos os objetos sagrados do templo do SENHOR em seus próprios cultos e rituais aos baalins.	7Ao longo dos anos, os seguidores da perversa Atalia haviam arrombado o templo de Deus e usado os objetos sagrados do templo do Senhor para adorar as imagens de Baal.	7De fato, Atalia, aquela mulher ímpia, e os seus filhos tinham arrombado o templo de Deus e tinham até usado os seus objetos sagrados para cultuar os baalins.

8 Deu o rei ordem e fizeram um cofre e o puseram do lado de fora, à porta da Casa do SENHOR.

9 Publicou-se, em Judá e em Jerusalém, que trouxessem ao SENHOR o imposto que Moisés, servo de Deus, havia posto sobre Israel, no deserto.

10 Então, todos os príncipes e todo o povo se alegraram, e trouxeram o imposto, e o lançaram no cofre, até acabar a obra.

11 Quando o cofre era levado por intermédio dos levitas a uma comissão real, vendo-se que havia muito dinheiro, vinha o escrivão do rei e o comissário do sumo sacerdote, esvaziavam-no, tomavam-no e o levavam de novo ao seu lugar; assim faziam dia após dia e ajuntaram dinheiro em abundância,

12 o qual o rei e Joiada davam aos que dirigiam a obra e tinham a seu cargo a Casa do SENHOR; contrataram pedreiros e carpinteiros, para restaurarem a Casa do SENHOR, como também os que trabalhavam em ferro e em bronze, para repararem a Casa do SENHOR.

8 E deu o rei ordem, e fizeram uma arca e a puseram fora, à porta da Casa do Senhor.

9 E publicou-se em Judá e em Jerusalém que trouxessem ao Senhor a oferta que Moisés, o servo de Deus, havia imposto a Israel no deserto.

10 Então, todos os príncipes e todo o povo se alegraram, e trouxeram a oferta, e a lançaram na arca, até que acabaram a obra.

11 E sucedeu que, ao tempo que traziam a arca pelas mãos dos levitas, segundo o mandado do rei, e vendo que já havia muito dinheiro, vinham o escrivão do rei e o comissário do sumo sacerdote, e esvaziavam a arca, e a tomavam, e a tornavam ao seu lugar; assim faziam dia após dia e ajuntaram dinheiro em abundância,

12 o qual o rei e Joiada davam aos que dirigiam a obra do serviço da Casa do Senhor e alugaram pedreiros e carpinteiros, para renovarem a Casa do Senhor, como também ferreiros e serralheiros, para repararem a Casa do Senhor.

8 Assim, por ordem do rei, construíram uma espécie de arca e a colocaram do lado de fora, à entrada da Casa de *Yahweh*, o SENHOR.

9 Fez-se a seguir uma convocação geral em Judá e em Jerusalém para que trouxessem ao SENHOR o imposto que Moisés, servo de Deus, havia instituído e exigido de todo Israel no deserto.

10 Todos os líderes e todo o povo obedeceram com alegria as ordens do rei e trouxeram as suas contribuições, colocando-as na caixa até que a mesma ficou lotada.

11 Sempre que os levitas levavam a tal arca até os supervisores do rei e estes observavam que havia muito dinheiro, o secretário real e o oficial do sumo sacerdote tinham a responsabilidade de esvaziar a caixa e a reconduziam ao ponto de partida. Procedendo assim regularmente, todos os dias, ajuntaram grande soma de dinheiro.

12 O rei e Joiada entregavam a prata acumulada aos encarregados da obra do templo do SENHOR e estes tinham o dever de pagar todos os salários dos pedreiros e carpinteiros que se dedicavam aos trabalhos de reforma da Casa de *Yahweh*, como também os obreiros que eram especialistas em trabalhar em ferro e bronze nas obras do templo do SENHOR.

8 Por isso, o rei ordenou que fizessem uma caixa grande e a colocassem do lado de fora da porta do templo do Senhor.

9 Então foi proclamado em Judá e em Jerusalém que o povo devia trazer ao Senhor o imposto que Moisés, servo de Deus, havia requerido dos israelitas no deserto.

10 Isso agradou todos os líderes e o povo, e eles trouxeram de bom grado suas contribuições e as colocaram na caixa até enchê-la.

11 Sempre que a caixa ficava cheia, os levitas a levavam aos oficiais do rei. O secretário da corte e um oficial do sumo sacerdote a esvaziavam e a levavam de volta ao templo. Assim faziam diariamente e reuniram muitos recursos.

12 O rei e Joiada entregavam o valor aos supervisores da construção, que contratavam pedreiros, carpinteiros e artífices que trabalhavam com ferro e bronze para reformar o templo do Senhor.

8 Então, por ordem do rei, fizeram uma caixa e a colocaram do lado de fora, à entrada do templo do Senhor.

9 Fez-se a seguir uma proclamação em Judá e em Jerusalém para que trouxessem ao Senhor o imposto que Moisés, servo de Deus, havia exigido de Israel no deserto.

10 Todos os líderes e todo o povo trouxeram com alegria as suas contribuições, colocando-as na caixa até enchê-la.

11 Sempre que os levitas levavam a caixa até os supervisores do rei e estes viam que havia muita prata, o secretário real e o oficial do sumo sacerdote esvaziavam-na e a levavam de volta. Fazendo isso regularmente, ajuntaram uma grande quantidade de prata.

12 O rei e Joiada entregavam essa prata aos homens que executavam os trabalhos necessários no templo do Senhor. Eles contratavam pedreiros, carpinteiros e também operários que trabalhavam em ferro e em bronze para restaurarem o templo do Senhor.

13 Os que tinham o encargo da obra trabalhavam, e a reparação tinha bom êxito com eles; restauraram a Casa de Deus no seu próprio estado e a consolidaram.

14 Tendo eles acabado a obra, trouxeram ao rei e a Joiada o resto do dinheiro, de que se fizeram utensílios para a Casa do SENHOR, objetos para o ministério e para os holocaustos, taças e outros objetos de ouro e de prata. E continuamente ofereceram holocaustos na Casa do SENHOR, todos os dias de Joiada.

15 Envelheceu Joiada e morreu farto de dias; era da idade de cento e trinta anos quando morreu.

16 Sepultaram-no na Cidade de Davi com os reis; porque tinha feito bem em Israel e para com Deus e a sua casa.

Zacarias morto pelo rei

17 Depois da morte de Joiada, vieram os príncipes de Judá e se prostraram perante o rei, e o rei os ouviu.

18 Deixaram a Casa do SENHOR, Deus de seus pais, e serviram aos postes-ídolos e aos ídolos; e, por esta sua culpa, veio grande ira sobre Judá e Jerusalém.

13 E os que dirigiam a obra faziam que a reparação da obra fosse crescendo pelas suas mãos, e restauraram a Casa de Deus ao seu estado, e a fortaleceram.

14 E, depois de acabarem, trouxeram o resto do dinheiro diante do rei e de Joiada e dele fizeram utensílios para a Casa do Senhor, e objetos para ministrar e oferecer, e perfumadores e vasos de ouro e de prata. E continuamente sacrificaram holocaustos na Casa do Senhor, todos os dias de Joiada.

15 E envelheceu Joiada e morreu farto de dias; era da idade de cento e trinta anos quando morreu.

16 E o sepultaram na Cidade de Davi, com os reis, porque tinha feito bem em Israel e para com Deus e a sua casa.

A idolatria de Joás

17 Porém, depois da morte de Joiada, vieram os príncipes de Judá e prostraram-se perante o rei; e o rei os ouviu.

18 E deixaram a Casa do Senhor, Deus de seus pais, e serviram às imagens do bosque e aos ídolos; então, veio grande ira sobre

13 Os homens encarregados do trabalho eram leais e diligentes, o que garantiu o progresso da obra de reforma. Eles reconstruíram o templo de Deus de acordo com o modelo original e ainda o reforçaram.

14 Assim que concluíram, trouxeram o restante de toda a prata arrecadada e apresentaram diante do rei e de Joiada, e com ela foram feitos utensílios para a Casa de *Yahweh*, o SENHOR; objetos para o serviço religioso e para os holocaustos, além de tigelas e outros utensílios de ouro e de prata. Enquanto Joiada viveu, sacrifícios e holocaustos foram oferecidos continuamente na Casa de *Yahweh*, o SENHOR.

15 Mas, o tempo passou, e Joiada envelheceu e morreu em idade avançada. Ele tinha cento e trinta anos quando faleceu.

16 Sepultaram-no na Cidade de Davi com os grandes reis, porquanto havia realizado o bem para todo o povo de Israel, especialmente para com Deus e sua Casa.

A idolatria de Joás

17 Logo depois da morte de Joiada, os líderes de Judá se reuniram com o rei e em meio a lisonjas e reverências o rei aceitou suas sugestões.

18 Então abandonaram a Casa de *Yahweh*, o SENHOR Deus de seus antepassados, e voltaram a prestar culto e adoração aos totens pagãos e aos ídolos de todas as

13Os homens encarregados da reforma trabalhavam com dedicação, e a obra foi progredindo. Restauraram o templo de Deus de acordo com o modelo original e o reforçaram.

14Quando todos os reparos foram concluídos, trouxeram ao rei e a Joiada os recursos que sobraram. O valor foi usado para fazer diversos objetos para o templo do Senhor, utensílios para o serviço e para os holocaustos, além de vasilhas e outros objetos de ouro e de prata. Enquanto o sacerdote Joiada viveu, os holocaustos eram oferecidos continuamente no templo do Senhor.

15Joiada viveu muitos anos e morreu em idade avançada, com 130 anos.

16Foi sepultado entre os reis na Cidade de Davi, pois havia feito o bem em Israel para Deus e seu templo.

As reformas de Joiada são desfeitas

17Depois da morte de Joiada, os líderes de Judá vieram ao rei Joás e se curvaram diante dele, e ele ouviu seus conselhos.

18Abandonaram o templo do Senhor, o Deus de seus antepassados, e adoraram postes de Aserá e ídolos. Por causa desse

13Os homens encarregados do trabalho eram diligentes, o que garantiu o progresso da obra de reforma. Eles reconstruíram o templo de Deus de acordo com o modelo original e o reforçaram.

14Quando terminaram, trouxeram o restante da prata ao rei e a Joiada, e com ela foram feitos utensílios para o templo do Senhor; utensílios para o serviço e para os holocaustos, além de tigelas e outros objetos de ouro e de prata. Enquanto Joiada viveu, holocaustos foram apresentados continuamente no templo do Senhor.

15Joiada morreu com idade avançada, com cento e trinta anos.

16Foi sepultado com os reis na Cidade de Davi, em atenção ao bem que havia feito em Israel em favor de Deus e do seu templo.

A Impiedade de Joás

17Depois da morte de Joiada, os líderes de Judá foram falar com o rei e lhe prestaram reverência, e ele aceitou o que disseram.

18Então abandonaram o templo do Senhor, o Deus dos seus antepassados, e prestaram culto aos postes sagrados e aos

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	Judá e Jerusalém por causa desta sua culpa.	formas. Por esse motivo, a ira de Deus caiu sobre Judá e Jerusalém com severidade.	pecado, a ira de Deus veio sobre Judá e Jerusalém.	ídolos. Por culpa deles, a ira de Deus veio sobre Judá e Jerusalém.
19 Porém o SENHOR lhes enviou profetas para os reconduzir a si; estes profetas testemunharam contra eles, mas eles não deram ouvidos.	19 Porém enviou profetas entre eles, para os fazer tornar ao Senhor, os quais protestaram contra eles; mas eles não deram ouvidos.	19 Embora o SENHOR tivesse enviado seus profetas ao povo com o objetivo de trazê-los de volta à sensatez e para ele, e os profetas tivessem, de fato, pregado a Palavra e protestado contra a má conduta do povo, eles não quiseram dar ouvidos à verdade.	19Ainda assim, o Senhor enviou profetas para trazê-los de volta para ele. Os profetas os advertiram, mas o povo não quis ouvir.	19Embora o Senhor tivesse enviado profetas ao povo para trazê-lo de volta para ele, e os profetas tivessem testemunhado contra ele, o povo não quis ouvi-los.
20 O Espírito de Deus se apoderou de Zacarias, filho do sacerdote Joiada, o qual se pôs em pé diante do povo e lhes disse: Assim diz Deus: Por que transgredis os mandamentos do SENHOR, de modo que não prosperais? Porque deixastes o SENHOR, também ele vos deixará.	20 E o Espírito de Deus revestiu a Zacarias, filho do sacerdote Joiada, o qual se pôs em pé acima do povo e lhes disse: Assim diz Deus: Por que transgredis os mandamentos do Senhor? Portanto, não prosperareis; porque deixastes o Senhor, também ele vos deixará.	20 Então o Espírito de Deus apoderou-se de Zehariá ben Iehoiadá, Zacarias filho de Joiada, o sacerdote, o conduziu à frente do povo e disse: “Assim diz Deus: ‘Por que transgredis os mandamentos de *Yahweh*, o SENHOR, de tal maneira que vos é impossível prosperar? Portanto, já que abandonastes o Eterno, ele também vos fará experimentar o seu afastamento de vós!”1	20Então o Espírito de Deus veio sobre Zacarias, filho do sacerdote Joiada. Ele se pôs em pé diante do povo e disse: “Isto é o que Deus diz: ‘Por que vocês desobedecem aos mandamentos do Senhor e, com isso, deixam de prosperar? Visto que abandonaram o Senhor, agora ele os abandonou!’”.	20Então o Espírito de Deus apoderou-se de Zacarias, filho do sacerdote Joiada. Ele se colocou diante do povo e disse: “Isto é o que Deus diz: ‘Por que vocês desobedecem aos mandamentos do Senhor? Vocês não prosperarão. Já que abandonaram o Senhor, ele os abandonará’ ”.
21 Conspiraram contra ele e o apedrejaram, por mandado do rei, no pátio da Casa do SENHOR.	21 E eles conspiraram contra ele e o apedrejaram com pedras, por mandado do rei, no pátio da Casa do Senhor.	21 Mas eles não quiseram ouvir a verdade e conspiraram contra o profeta e o apedrejaram em pleno pátio da Casa de *Yahweh*, por ordem do próprio rei.	21Então os líderes conspiraram contra Zacarias, e o rei ordenou que ele fosse morto por apedrejamento no pátio do templo do Senhor.	21Mas alguns conspiraram contra ele e, por ordem do rei, apedrejaram-no até a morte no pátio do templo do Senhor.
22 Assim, o rei Joás não se lembrou da beneficência que Joiada, pai de Zacarias, lhe fizera, porém matou-lhe o filho; este, ao expirar, disse: O SENHOR o verá e o retribuirá.	22 Assim, o rei Joás não se lembrou da beneficência que Joiada, pai de Zacarias, lhe fizera; porém matou-lhe o filho, o qual, morrendo, disse: O Senhor o verá e o requererá.	22 Assim o rei Joás não se lembrou com gratidão de toda a bondade que Joiada, pai de Zacarias, lhe havia dedicado, e mandou executar sumariamente seu filho, o qual exclamou pouco antes de morrer: “Que *Yahweh* contemple a tua injustiça e te retribua!’	22O rei Joás não levou em conta a lealdade que Joiada, pai de Zacarias, lhe havia demonstrado, e matou seu filho. As últimas palavras de Zacarias antes de morrer foram: “Que o Senhor veja o que estão fazendo e vingue a minha morte!”.	22O rei Joás não levou em conta que Joiada, pai de Zacarias, tinha sido bondoso com ele, e matou o seu filho. Este, ao morrer, exclamou: “Veja isto o Senhor e faça justiça!”
O juízo de Deus sobre Joás	**O juízo de Deus sobre Joás**	**O juízo de Deus sobre Joás**	**O fim do reinado de Joás**	
23 Antes de se findar o ano, subiu contra Joás o exército dos siros; e, vindo a Judá e a Jerusalém, destruíram, dentre o povo, a	23 E sucedeu, no decurso de um ano, que o exército da Síria subiu contra ele, e vieram a Judá e a Jerusalém, e destruíram	23 Por volta da primavera, na virada do ano, o exército da Síria decidiu atacar Joás. Invadiram Judá e Jerusalém e	23Na virada do ano, o exército sírio marchou contra Joás. Invadiram Judá e Jerusalém e mataram todos os líderes do	23Na virada do ano, o exército arameu marchou contra Joás; invadiu Judá e Jerusalém, matou todos os líderes do povo

todos os seus príncipes, cujo despojo remeteram ao rei de Damasco.

24 Ainda que o exército dos siros viera com poucos homens, contudo, o SENHOR lhes permitiu vencer um exército mui numeroso dos judeus, porque estes deixaram o SENHOR, Deus de seus pais. Assim, executaram os siros os juízos de Deus contra Joás.

A conspiração contra o rei Joás
2 Reis 12.20-21

25 Quando os siros se retiraram dele, deixando-o gravemente enfermo, conspiraram contra ele os seus servos, por causa do sangue dos filhos do sacerdote Joiada, e o feriram no seu leito, e morreu.

26 Sepultaram-no na Cidade de Davi, porém não nos sepulcros dos reis. Foram estes os que conspiraram contra ele: Zabade, filho de Simeate, a amonita, e Jeozabade, filho de Sinrite, a moabita.

27 Quanto a seus filhos, e às numerosas sentenças proferidas contra ele, e à restauração da Casa de Deus, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis. Em seu lugar, reinou Amazias, seu filho.

dentre o povo a todos os príncipes do povo, e todo o seu despojo enviaram ao rei de Damasco.

24 Porque, ainda que o exército dos siros viera com poucos homens, contudo, o Senhor deu nas suas mãos um exército de grande multidão, porquanto deixaram ao Senhor, Deus de seus pais. Assim executaram os juízos de Deus contra Joás.

25 E, retirando-se dele (porque em grandes enfermidades o deixaram), seus servos conspiraram contra ele, por causa do sangue do filho do sacerdote Joiada, e o mataram na sua cama, e morreu; e o sepultaram na Cidade de Davi, porém não o sepultaram nos sepulcros dos reis.

26 Estes, pois, foram os que conspiraram contra ele: Zabade, filho de Simeate, a amonita, e Jozabade, filho de Sinrite, a moabita.

27 E, quanto a seus filhos, e à grandeza do cargo que se lhe impôs, e ao estabelecimento da Casa de Deus, eis que está escrito no livro da história dos reis. E Amazias, seu filho, reinou em seu lugar.

exterminaram todos os chefes e líderes do povo, e encaminharam todo o seu despojo de guerra ao rei de Damasco.

24 O exército dos arameus tinha vindo com menos soldados do que o exército dos judeus, mas *Yahweh*, o SENHOR, o fez parecer um exército muito grande, poderoso e destemido, porquanto Judá havia sido desleal e abandonado o Eterno, o Deus dos seus antepassados. E assim o juízo foi plenamente executado sobre o rei Joás.

25 Quando os sírios partiram de volta para suas terras, largaram Joás gravemente ferido; então seus servos conspiraram contra ele por causa do sangue do filho do sacerdote Joiada, e o assassinaram em seu próprio leito. Assim morreu o rei Joás e foi sepultado na Cidade de Davi, todavia, não nos túmulos dos grandes reis da nação.

26 Os que conspiraram contra ele foram Zabade, filho de Simeate, a amonita, e Jeozabade, filho de Sinrite, a moabita.

27 Quanto a seus filhos e ao grande número de oráculos, profecias a seu respeito, bem como as declarações sobre a restauração da Casa de Deus, tudo está escrito no Midraxe do Livro da História dos Reis. Então, seu filho Amatsiáhu, Amazias, assumiu o trono e passou a reinar em seu lugar.

povo. Enviaram para seu rei em Damasco tudo que haviam saqueado.

24Embora os sírios tivessem atacado com apenas um exército pequeno, o Senhor entregou em suas mãos o exército muito maior de Judá. O povo de Judá havia abandonado o Senhor, o Deus de seus antepassados, por isso o juízo foi executado contra Joás.

25Os sírios se retiraram e deixaram Joás gravemente ferido. Seus próprios oficiais conspiraram contra ele porque havia assassinado o filho do sacerdote Joiada e o mataram em sua cama. Ele foi sepultado na Cidade de Davi, mas não no cemitério dos reis.

26Os assassinos foram Jozacar, filho de uma amonita chamada Simeate, e Jeozabade, filho de uma moabita chamada Somer.

27O relato sobre os filhos de Joás, as muitas profecias a respeito dele e o registro da reforma do templo de Deus estão registrados no *Comentário sobre o Livro dos Reis*. Seu filho Amazias foi seu sucessor.

e enviou para Damasco, ao seu rei, tudo o que saqueou.

24Embora o exército arameu fosse pequeno, o Senhor entregou nas mãos dele um exército muito maior, por Judá ter abandonado o Senhor, o Deus dos seus antepassados. Assim o juízo foi executado sobre Joás.

25Quando os arameus foram embora, deixaram Joás seriamente ferido. Seus oficiais conspiraram contra ele, porque ele tinha assassinado o filho do sacerdote Joiada, e o mataram em sua cama. Assim ele morreu e foi sepultado na Cidade de Davi, mas não nos túmulos dos reis.

26Os que conspiraram contra ele foram Zabade, filho da amonita Simeate, e Jeozabade, filho da moabita Sinrite.

27Quanto a seus filhos, às muitas profecias a seu respeito e ao relato da restauração do templo de Deus, tudo está escrito nas anotações dos livros dos reis. E seu filho Amazias foi o seu sucessor.

2 Crônicas 25

O reinado de Amazias
2 Reis 14.1-6

1 Era Amazias da idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe se chamava Jeoadã, de Jerusalém.

2 Fez ele o que era reto perante o SENHOR; não, porém, com inteireza de coração.

3 Uma vez confirmado o reino nas suas mãos, matou os seus servos que tinham assassinado o rei, seu pai.

4 Porém os filhos deles não matou, mas fez segundo está escrito na Lei, no Livro de Moisés, no qual o SENHOR deu ordem, dizendo: Os pais não serão mortos por causa dos filhos, nem os filhos, por causa dos pais; cada qual será morto pelo seu próprio pecado.

Amazias vence os edomitas
2 Reis 14.7

5 Amazias congregou a Judá e o pôs, segundo as suas famílias, sob chefes de mil e chefes de cem, por todo o Judá e Benjamim; contou-os de vinte anos para cima e achou trezentos mil escolhidos capazes de sair à guerra e manejar lança e escudo.

2 Crônicas 25

Amazias vence os edomitas

1 Era Amazias da idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Jeoadã, de Jerusalém.

2 E fez o que era reto aos olhos do Senhor, porém não com coração inteiro.

3 Sucedeu, pois, que, sendo-lhe o reino já confirmado, matou os seus servos que feriram o rei, seu pai;

4 porém não matou os seus filhos, mas fez como na Lei está escrito, no livro de Moisés, como o Senhor ordenou, dizendo: Não morrerão os pais pelos filhos, nem os filhos morrerão pelos pais; mas cada um morrerá pelo seu pecado.

5 E Amazias ajuntou a Judá e o pôs segundo as casas dos pais, por chefes de milhares e por chefes de centenas, por todo o Judá e Benjamim; e os numerou de vinte anos e daí para cima e achou deles trezentos mil escolhidos que saíam ao exército e levavam lança e escudo.

2 Crônicas 25

Amazias vence os edomitas

1 Amazias tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e governou durante vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Iehoadan, Jeoadã, e era cidadã de Jerusalém.

2 Praticou Amazias o que é correto e agradável diante dos olhos de *Yahweh*, o SENHOR, entretanto não agiu com total sinceridade de coração.

3 Assim que notou que tinha o reino sob seu pleno controle, mandou matar todos os oficiais que haviam participado do assassinato do rei, seu pai.

4 Contudo, não executou os filhos dos assassinos, mas agiu de acordo com o que está escrito na Torá, o Livro da Lei de Moisés, exatamente como *Yahweh*, o SENHOR, ordenou: “Os pais não morrerão em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar; cada pessoa pagará com a vida por seu próprio erro e pecado.”

5 Mais tarde Amazias convocou Judá e o dividiu, conforme as suas famílias, nomeou comandantes de mil e chefes de cem homens em toda a região de Judá e Benjamim. Então reuniu todos os homens com mais de vinte anos e constatou que podia contar com trezentos mil guerreiros prontos para o serviço militar, capazes de empunhar a lança e o escudo.

2 Crônicas 25

Amazias reina em Judá

1Amazias tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 29 anos. Sua mãe se chamava Jeoadã e era de Jerusalém.

2Amazias fez o que era certo aos olhos do Senhor, mas não de todo o coração.

3Quando Amazias se firmou no poder, executou os oficiais que haviam assassinado seu pai.

4Contudo, não matou os filhos dos assassinos, em obediência ao mandamento do Senhor registrado por Moisés no Livro da Lei: “Os pais não serão executados por causa do pecado dos filhos, nem os filhos por causa do pecado dos pais. Aqueles que merecem morrer deverão ser executados por causa de seus próprios crimes”.

5Amazias organizou o exército e nomeou generais e capitães para todo o Judá e para Benjamim. Fez um censo e constatou que tinha um exército de trezentos mil soldados de elite, com mais de 20 anos, todos treinados no uso da espada e do escudo.

2 Crônicas 25

O Reinado de Amazias, Rei de Judá

1Amazias tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jeoadã; ela era de Jerusalém.

2Ele fez o que o Senhor aprova, mas não de todo o coração.

3Quando sentiu que tinha o reino sob pleno controle, mandou executar os oficiais que haviam assassinado o rei, seu pai.

4Contudo, não matou os filhos dos assassinos, de acordo com o que está escrito na Lei, no Livro de Moisés, onde o Senhor ordenou: “Os pais não morrerão no lugar dos filhos, nem os filhos no lugar dos pais; cada um morrerá pelo seu próprio pecado”.

5Amazias reuniu os homens de Judá e, de acordo com as suas respectivas famílias, nomeou chefes de mil e de cem em todo o Judá e Benjamim. Então convocou todos os homens com mais de vinte anos e constatou que havia trezentos mil homens prontos para o serviço militar, capazes de empunhar a lança e o escudo.

6 Também tomou de Israel a soldo cem mil homens valentes por cem talentos de prata.

7 Porém certo homem de Deus veio a ele, dizendo: Ó rei, não deixes ir contigo o exército de Israel; porque o SENHOR não é com Israel, isto é, com os filhos de Efraim.

8 Porém vai só, age e sê forte; do contrário, Deus te faria cair diante do inimigo, porque Deus tem força para ajudar e para fazer cair.

9 Disse Amazias ao homem de Deus: Que se fará, pois, dos cem talentos de prata que dei às tropas de Israel? Respondeu-lhe o homem de Deus: Muito mais do que isso pode dar-te o SENHOR.

10 Então, separou Amazias as tropas que lhe tinham vindo de Efraim para que voltassem para casa; pelo que muito se acendeu a ira deles contra Judá, e voltaram para casa ardendo em ira.

11 Animou-se Amazias e, conduzindo o seu povo, foi-se ao vale do Sal, onde feriu dez mil dos filhos de Seir.

6 Também de Israel tomou a soldo cem mil varões valentes, por cem talentos de prata.

7 Porém um homem de Deus veio a ele, dizendo: Ó rei, não deixes ir contigo o exército de Israel, porque o Senhor não é com Israel, a saber, com os filhos de Efraim.

8 Se porém, fores, faze-o, esforça-te para a peleja; Deus te fará cair diante do inimigo, porque força há em Deus para ajudar e para fazer cair.

9 E disse Amazias ao homem de Deus: Que se fará, pois, dos cem talentos de prata que dei às tropas de Israel? E disse o homem de Deus: Mais tem o Senhor que te dar do que isso.

10 Então, separou Amazias as tropas que lhe tinham vindo de Efraim, para que se fossem ao seu lugar; pelo que se acendeu a sua ira contra Judá, e voltaram para o seu lugar em ardor de ira.

11 Esforçou-se, pois, Amazias, e conduziu o seu povo, e foi-se ao vale do Sal; e feriu dos filhos de Seir dez mil.

6 Também contratou em Israel cem mil homens experientes em combate pelo valor correspondente a três toneladas e meia de prata.

7 No entanto, um homem de Deus foi até ele e lhe advertiu: “Ó rei, não deixes o exército de Israel caminhar contigo, porquanto *Yahweh*, o SENHOR, não está com Israel, isto é, com todos os de Efraim.

8 Contudo, se julgas que serás fortalecido para a guerra desse modo, Deus te fará cair diante do inimigo; pois Deus tem todo o poder para cooperar e também para fazer cair e derrotar!”

9 Então Amazias questionou ao homem de Deus: “Mas, sendo assim, que se fará das três toneladas e meia de prata que paguei pelo serviço dessas tropas treinadas de Israel?” Ao que ele prontamente respondeu: “Eis que *Yahweh*, o SENHOR tem muito mais para lhe dar do que toda essa prata!”

10 Então Amazias separou as tropas que haviam sido recrutadas de Efraim, e ordenou que retornassem para sua terra. Entretanto, eles se sentiram ofendidos e partiram para sua terra furiosos contra Judá.

11 Amazias, encorajado, conduziu seu povo e foi ao Vale do Sal, onde com seu exército matou dez mil dos filhos de Seir.

6Também pagou 3.500 quilos de prata para contratar cem mil guerreiros experientes de Israel.

7Então um homem de Deus foi até ele e lhe disse: “Ó rei, não contrate soldados de Israel, pois o Senhor não está com Israel. Ele não ajudará o povo de Efraim!

8Se deixar que acompanhem seus soldados na batalha, mesmo que lutem com coragem, serão derrotados pelo inimigo. Deus o derrubará, pois ele tem poder para ajudá-lo ou fazê-lo tropeçar”.

9Amazias perguntou ao homem de Deus: “E quanto à prata que paguei para contratar o exército de Israel?”. O homem de Deus respondeu: “O Senhor pode lhe dar muito mais que isso!”.

10Então Amazias dispensou os soldados que havia contratado e os mandou de volta para Efraim. Eles ficaram furiosos com Judá e voltaram para casa indignados.

11Amazias criou coragem e conduziu seu exército até o vale do Sal, onde mataram dez mil soldados edomitas da região de Seir.

6Também contratou em Israel cem mil homens de combate pelo valor de três toneladas e meia de prata.

7Entretanto, um homem de Deus foi até ele e lhe disse: “Ó rei, essas tropas de Israel não devem marchar com você, pois o Senhor não está com Israel; não está com ninguém do povo de Efraim.

8Mesmo que vá e combata corajosamente, Deus o derrotará diante do inimigo, pois tem poder para dar a vitória e a derrota”.

9Amazias perguntou ao homem de Deus: “Mas, e as três toneladas e meia de prata que paguei a estas tropas israelitas?” Ele respondeu: “O Senhor pode dar-lhe muito mais que isso”.

10Então Amazias mandou de volta os soldados de Efraim. Eles ficaram furiosos com Judá e foram embora indignados.

11Amazias encheu-se de coragem e conduziu o seu exército até o vale do Sal, onde matou dez mil homens de Seir.

12 Também os filhos de Judá prenderam vivos dez mil e os trouxeram ao cimo de um penhasco, de onde os precipitaram, de modo que todos foram esmigalhados.

13 Porém os homens das tropas que Amazias despedira, para que não fossem com ele à peleja, deram sobre as cidades de Judá, desde Samaria até Bete-Horom; feriram deles três mil e fizeram grande despojo.

Deus repreende Amazias por ser este idólatra

14 Vindo Amazias da matança dos edomitas, trouxe consigo os deuses dos filhos de Seir, tomou-os por seus deuses, adorou-os e lhes queimou incenso.

15 Então, a ira do SENHOR se acendeu contra Amazias, e mandou-lhe um profeta que lhe disse: Por que buscaste deuses que a seu povo não livraram das tuas mãos?

16 Enquanto lhe falava o profeta, disse-lhe o rei: Acaso, te pusemos por conselheiro do rei? Pára com isso. Por que teríamos de ferir-te? Então, parou o profeta, mas disse: Sei que Deus resolveu destruir-te, porque fizeste isso e não deste ouvidos ao meu conselho.

12 Também os filhos de Judá prenderam vivos dez mil, e os trouxeram ao cume da rocha, e do mais alto da rocha os lançaram abaixo, e todos arrebentaram.

13 Porém os homens das tropas que Amazias despedira para que não fossem com ele à peleja deram sobre as cidades de Judá, desde Samaria até Bete- Horom; e feriram deles três mil e saquearam grande despojo.

Deus castiga Amazias por causa da idolatria

14 E sucedeu que, depois que Amazias veio da matança dos edomitas, trouxe consigo os deuses dos filhos de Seir, tomou-os por seus deuses, e prostrou-se diante deles, e queimou-lhes incenso.

15 Então, a ira do Senhor se acendeu contra Amazias, e mandou-lhe um profeta, que lhe disse: Por que buscaste deuses do povo, que a seu povo não livraram das tuas mãos?

16 E sucedeu que, falando-lhe ele, lhe respondeu: Puseram-te por conselheiro do rei? Cala-te, por que te feririam? Então, o profeta parou e disse: Bem vejo eu que já Deus deliberou destruir-te, porquanto fizeste isso e não deste ouvidos a meu conselho.

12 Da mesma forma capturou outros dez mil, que conduziu para o alto de um penhasco e os atirou de lá, e todos eles morreram despedaçados.

13 Entrementes, as tropas que Amazias havia mandado de volta, cancelando sua cooperação na batalha, atacaram cidades de Judá, desde Samaria até Bete-Horom. Mataram três mil pessoas, saquearam todas as propriedades e levaram grande quantidade de despojos.

Deus castiga Amazias por causa da idolatria

14 Nesse ínterim Amazias retornou da chacina dos edomitas trazendo os deuses do povo de Seir entre os despojos de guerra, os quais estabeleceu como seus próprios deuses e protetores, reverenciou tais ídolos e queimou incenso diante deles em adoração.

15 Então a ira de *Yahweh*, o SENHOR, acendeu-se grandemente contra Amazias, e Deus lhe enviou um de seus profetas, que o questionou: "Por qual razão buscaste os deuses deste povo, os quais não foram capazes de livrar o seu próprio povo da tua mão?"

16 E enquanto ele ainda falava com o rei, este lhe interrompeu e declarou: "Porventura fizemos-te conselheiro do rei? Cala-te! Ou preferes ser morto agora mesmo?" Então o profeta de Deus calou-se, não sem antes adverti-lo: "Sei que Deus decidiu destruir-te, primeiro porque

12Capturaram outros dez mil e os levaram para o alto de um penhasco, de onde os atiraram, e eles se despedaçaram.

13Enquanto isso, os soldados que Amazias havia contratado e depois mandado de volta atacaram muitas cidades de Judá entre Samaria e Bete-Horom. Mataram três mil pessoas e levaram grande quantidade de despojos.

14Quando o rei Amazias voltou da matança dos edomitas, trouxe os deuses que havia tomado do povo de Seir. Estabeleceu-os como seus próprios deuses, prostrou-se diante deles e ofereceu-lhes sacrifícios.

15O Senhor se irou grandemente e lhe enviou um profeta para perguntar: "Por que você se volta para deuses que não foram capazes nem de salvar de suas mãos o próprio povo deles?".

16O rei, porém, o interrompeu e disse: "Desde quando você é conselheiro do rei? Cale-se antes que eu mande matá-lo!". O profeta parou, mas o advertiu: "Sei que Deus resolveu destruí-lo, porque você fez isso e porque não quis aceitar meu conselho".

12Também capturou outros dez mil, que levou para o alto de um penhasco e atirou de lá, e todos eles se espatifaram.

13Enquanto isso, as tropas que Amazias havia mandado de volta, não lhes permitindo participar da guerra, atacaram cidades de Judá, desde Samaria até Bete-Horom. Mataram três mil pessoas e levaram grande quantidade de despojos.

14Amazias voltou da matança dos edomitas trazendo os deuses do povo de Seir, os quais estabeleceu como seus próprios deuses, inclinou-se diante deles e lhes queimou incenso.

15Então a ira do Senhor acendeu-se contra Amazias, e ele lhe enviou um profeta, que disse ao rei: "Por que você consulta os deuses desse povo, deuses que nem o seu povo puderam salvar?"

16Enquanto ele ainda falava, o rei o interrompeu: "Por acaso nós o nomeamos conselheiro do rei? Pare! Por que você quer ser morto?" O profeta parou, mas disse: "Sei que Deus decidiu destruí-lo, porque você fez tudo isso e não deu atenção ao meu conselho".

fizeste tudo isto, e depois porquanto não deste ouvidos à advertência que te trago.”

Amazias derrotado por Jeoás
2 Reis 14.8-14

17 Então, Amazias, rei de Judá, tomou conselho e enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel, dizendo: Vem, meçamos armas.

17 E, tendo tomado conselho, Amazias, rei de Judá, enviou a Joás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel, a dizer: Vem, vejamo-nos face a face.

17 Depois de buscar conselhos e sugestões, Amazias, rei de Judá, mandou transmitir a Jeoás, filho de Jeoacaz, neto de Jeú, rei de Israel, o seguinte desafio: “Vem, vamos medir forças!”

17Depois de consultar seus conselheiros, Amazias, rei de Judá, enviou este desafio a Jeoás, filho de Jeoacaz e neto de Jeú, rei de Israel: “Venha enfrentar-me numa batalha!”.

17Depois de consultar os seus conselheiros, Amazias, rei de Judá, enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz e neto de Jeú, rei de Israel, com este desafio: “Vem me enfrentar”.

18 Porém Jeoás, rei de Israel, respondeu a Amazias, rei de Judá: O cardo que está no Líbano mandou dizer ao cedro que lá está: Dá tua filha por mulher a meu filho; mas os animais do campo, que estavam no Líbano, passaram e pisaram o cardo.

18 Porém Joás, rei de Israel, mandou dizer a Amazias, rei de Judá: O cardo que estava no Líbano mandou dizer ao cedro que estava no Líbano: Dá tua filha a meu filho por mulher; porém os animais do campo que estão no Líbano passaram e pisaram o cardo.

18 Mas Jeoás, rei de Israel, mandou responder a Amazias, rei de Judá: “O simples espinheiro do Líbano mandou dizer ao notável cedro do Líbano: ‘Dá tua filha em casamento a meu filho’ Mas um grande animal selvagem que estava no Líbano veio e pisoteou o espinheiro.

18Mas Jeoás, rei de Israel, respondeu a Amazias, rei de Judá, com a seguinte história: “Nos montes do Líbano, o espinheiro enviou esta mensagem ao poderoso cedro: ‘Dê sua filha em casamento a meu filho’. No entanto, um animal selvagem do Líbano veio, pisoteou o espinheiro e o esmagou.

18Contudo, Jeoás, respondeu a Amazias: “O espinheiro do Líbano enviou uma mensagem ao cedro do Líbano: ‘Dê sua filha em casamento a meu filho’. Mas um animal selvagem do Líbano veio e pisoteou o espinheiro.

19 Tu dizes: Eis que feri os edomitas; e o teu coração se ensoberbeceu para te gloriares; agora, fica em casa; por que provocarias o mal para caíres tu, e Judá, contigo?

19 Tu dizes: Eis que tenho ferido os edomitas, e elevou-se o teu coração, para te gloriares; agora, pois, fica em tua casa; por que te meterias no mal, para caíres tu e Judá contigo?

19 Tu imaginas contigo mesmo: ‘Eu derrotei Edom!’ E assim teu coração se enche de arrogância, vaidade para te gloriares. Agora, pois, fica quieto em teu palácio! Ora, por que provocarias uma desgraça apenas para destruir a ti e a Judá?”

19“Você diz: ‘Derrotei Edom’, e está muito orgulhoso disso. Mas meu conselho é que fique em casa. Por que causar problemas que só trarão desgraça sobre você e o povo de Judá?”.

19Tu dizes a ti mesmo que derrotaste Edom e agora estás arrogante e orgulhoso. Mas fica em casa! Por que provocar uma desgraça que te levará, e Judá contigo, à ruína?”

20 Mas Amazias não quis atendê-lo; porque isto vinha de Deus, para entregá-los nas mãos dos seus inimigos, porquanto buscaram os deuses dos edomitas.

20 Porém Amazias não lhe deu ouvidos, porque isto vinha de Deus, para entregá-los nas mãos dos seus inimigos, porquanto buscaram os deuses dos edomitas.

20 Contudo, Amazias também não atendeu a essa advertência, porquanto tudo isso era propósito do próprio Deus, a fim de entregá-los nas mãos dos seus inimigos, porque buscaram adorar e servir as divindades de Edom.

20Amazias, porém, se recusou a ouvir, pois Deus havia resolvido destruí-lo por ter se voltado para os deuses de Edom.

20Amazias, porém, não quis ouvi-lo, pois Deus mesmo queria entregar Amazias e seu povo a Jeoás, pois pediram conselhos aos deuses de Edom.

21 Subiu, então, Jeoás, rei de Israel, e Amazias, rei de Judá, e mediram armas em Bete-Semes, que pertence a Judá.

21 E Joás, rei de Israel, subiu; e ele e Amazias, rei de Judá, viram-se face a face em Bete- Semes, que está em Judá.

21 Então, Jeoás, rei de Israel, partiu para batalhar contra Amazias, rei de Judá, em Bete-Semes, no território de Judá.

21Então Jeoás, rei de Israel, mobilizou seu exército contra Amazias, rei de Judá. Os dois exércitos se enfrentaram em Bete-Semes, em Judá.

21Então Jeoás, rei de Israel, o atacou. Ele e Amazias, rei de Judá, enfrentaram-se em Bete-Semes, em Judá.

22 Judá foi derrotado por Israel, e fugiu cada um para sua casa.

23 E Jeoás, rei de Israel, prendeu a Amazias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Jeoacaz, em Bete-Semes; levou-o a Jerusalém, cujo muro ele rompeu desde a Porta de Efraim até à Porta da Esquina, quatrocentos côvados.

24 Tomou todo o ouro e a prata, e todos os utensílios que se acharam na Casa de Deus, com Obede-Edom, e os tesouros da casa do rei, como também reféns; e voltou para Samaria.

A morte de Amazias, de Judá
2 Reis 14.17-20

25 Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

26 Ora, os mais atos de Amazias, tanto os primeiros como os últimos, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá e de Israel?

27 Depois que Amazias deixou de seguir ao SENHOR, conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis; porém enviaram após ele homens até Laquis e o mataram ali.

22 E Judá foi ferido diante de Israel, e foi cada um para as suas tendas.

23 E Joás, rei de Israel, prendeu a Amazias, rei de Judá, filho de Joás, o filho de Jeoacaz, em Bete- Semes, e o trouxe a Jerusalém; e derribou o muro de Jerusalém, desde a Porta de Efraim até à Porta da Esquina, um trecho de quatrocentos côvados.

24 Também tomou todo o ouro, e a prata, e todos os utensílios que se acharam na Casa de Deus com Obede- Edom, e os tesouros da casa do rei, e os reféns e voltou para Samaria.

25 E viveu Amazias, filho de Joás, rei de Judá, depois da morte de Joás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, quinze anos.

26 Quanto ao mais dos atos de Amazias, tanto os primeiros como os últimos, eis que, porventura, não estão escritos no livro da história dos reis de Judá e de Israel?

27 E, desde o tempo que Amazias se desviou do Senhor, conspiraram contra ele em Jerusalém, porém ele fugiu para Laquis; mas enviaram após ele a Laquis e o mataram ali.

22 Judá foi completamente derrotado diante do exército de Israel, e cada soldado fugiu para sua casa.

23 Jeoás, rei de Israel, prendeu Amazias, rei de Judá, filho de Joás, o filho de Jeoacaz, em Bete-Semes, e o conduziu até Jerusalém. Ele derrubou cento e oitenta metros do muro da cidade, desde a porta de Efraim até a porta da Esquina.

24 Ele tomou posse de todo o ouro, de toda a prata e de todos os objetos sagrados encontrados na Casa de Deus, que haviam estado sob a guarda de Obede-Edom, e ainda dos tesouros do palácio real. Também fez reféns e, então, retornou para Samaria.

25 Amazias, filho de Joás, rei de Judá viveu ainda mais quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

26 Os demais fatos históricos passados durante o reinado de Amazias, do início ao fim, estão todos relatados nos escritos dos reis de Judá e de Israel conforme a tradição.

27 A partir do momento em que Amazias decidiu não obedecer a Palavra do SENHOR, muitos de seus colaboradores conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele se viu obrigado a fugir para Láquis,

22 O exército de Judá foi derrotado pelo exército de Israel, e os soldados fugiram para casa.

23 Jeoás, rei de Israel, capturou Amazias, filho de Joás e neto de Acazias, em Bete-Semes. Trouxe-o para Jerusalém, onde destruiu 180 metros do muro da cidade, desde a porta de Efraim até a porta da Esquina.

24 Levou embora todo o ouro, toda a prata e todos os utensílios do templo de Deus guardados por Obede-Edom. Também levou os tesouros do palácio real e fez reféns; depois, voltou para Samaria.

25 Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda mais quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

26 Os demais acontecimentos do reinado de Amazias, do início ao fim, estão registrados no *Livro dos Reis de Judá e de Israel.*

27 Depois que Amazias se afastou do Senhor, houve uma conspiração contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis. Seus inimigos, porém, mandaram assassinos atrás dele e o mataram ali.

22 Judá foi derrotado por Israel, e seus soldados fugiram para as suas casas.

23 Jeoás capturou Amazias, filho de Joás e neto de Acazias, em Bete-Semes. Então Jeoás levou-o para Jerusalém e derrubou cento e oitenta metros do muro da cidade, desde a porta de Efraim até a porta da Esquina.

24 Ele se apoderou de todo o ouro, de toda a prata e de todos os utensílios encontrados no templo de Deus, que haviam estado sob a guarda de Obede-Edom, e ainda dos tesouros do palácio real. Também fez reféns e, então, voltou para Samaria.

25 Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda mais quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

26 Os demais acontecimentos do reinado de Amazias, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá e de Israel.

27 A partir do momento em que Amazias deixou de seguir o Senhor, conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis, mas o perseguiram até lá e o mataram.

porém, mesmo assim, o perseguiram até lá e finalmente o assassinaram.

28 Trouxeram-no sobre cavalos e o sepultaram junto a seus pais na Cidade de Davi.

28 E o trouxeram sobre cavalos e o sepultaram com seus pais na Cidade de Davi.

28 Seu corpo foi transportado de volta a cavalo, e sepultado junto aos seus antepassados na Cidade de Judá.

28Seu corpo foi trazido de volta para Jerusalém num cavalo, e ele foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi.

28Seu corpo foi trazido de volta a cavalo e sepultado junto aos seus antepassados na Cidade de Judá.

2 Crônicas 26

O reinado de Uzias

2 Reis 14.21-22; 15.1-4

1 Todo o povo de Judá tomou a Uzias, que era de dezesseis anos, e o constituiu rei em lugar de Amazias, seu pai.

2 Ele edificou a Elate e a restituiu a Judá, depois que o rei descansou com seus pais.

3 Uzias tinha dezesseis anos quando começou a reinar e cinqüenta e dois anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jecolias, de Jerusalém.

4 Ele fez o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Amazias, seu pai.

5 Propôs-se buscar a Deus nos dias de Zacarias, que era sábio nas visões de Deus; nos dias em que buscou ao SENHOR, Deus o fez prosperar.

6 Saiu e guerreou contra os filisteus e quebrou o muro de Gate, o de Jabné e o de Asdode; e edificou cidades no território de Asdode e entre os filisteus.

2 Crônicas 26

Uzias reina e prospera

1 Então, todo o povo tomou a Uzias, que era da idade de dezesseis anos, e o fez rei em lugar de Amazias, seu pai.

2 Este edificou a Elate e a restituiu a Judá, depois que o rei adormeceu com seus pais.

3 Era Uzias da idade de dezesseis anos quando começou a reinar e cinquenta e cinco anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Jecolias, de Jerusalém.

4 E fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Amazias, seu pai.

5 Porque deu-se a buscar a Deus nos dias de Zacarias, sábio nas visões de Deus; e, nos dias em que buscou o Senhor, Deus o fez prosperar.

6 Porque saiu, e guerreou contra os filisteus, e quebrou o muro de Gate, e o muro de Jabné, e o muro de Asdode, e edificou cidades em Asdode e entre os filisteus.

2 Crônicas 26

Uzias reina e prospera

1 Todo os cidadãos de Judá escolheram Uzias, que na época tinha dezesseis anos de idade, e o constituiu rei em lugar de seu pai Amazias.

2 Ele reconquistou e reconstruiu a cidade de Elate para Judá, depois que Amazias repousou com seus antepassados.

3 Uziáhu, Uzias tinha dezesseis anos quando começou a reinar, e governou cinquenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe era cidadã de Jerusalém e chamava-se Ieholiá, Jecolias.

4 Ele praticou tudo quanto é correto e agradável a *Yahweh*, o SENHOR, do mesmo modo que seu pai Amazias fizera.

5 Uzias buscou a Deus durante toda a vida de seu mestre Zacarias, que o instruiu no temor de Deus, e enquanto procurou agradar a *Yahweh*, Deus o fez prosperar.

6 Ele decidiu atacar e guerrear contra os filisteus, e conseguiu derrubar o muro de Gate, o muro de Jabné e também o muro de Asbode; além disso edificou cidades na região de Asdode e em várias outras partes do território dos filisteus,

2 Crônicas 26

Uzias governa em Judá

1Todo o povo de Judá proclamou Uzias, de 16 anos, rei, como sucessor de seu pai, Amazias.

2Depois que seu pai morreu e se reuniu a seus antepassados, Uzias reconstruiu a cidade de Elate e a recuperou para Judá.

3Uzias tinha 16 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 52 anos. Sua mãe se chamava Jecolias e era de Jerusalém.

4Fez o que era certo aos olhos do Senhor, como seu pai, Amazias.

5Uzias buscou a Deus durante a vida de Zacarias, que o ensinou a temer a Deus. Enquanto o rei buscou a direção do Senhor, Deus lhe deu êxito.

6Uzias declarou guerra contra os filisteus e derrubou os muros de Gate, Jabne e Asdode. Ele construiu novas cidades na região de Asdode e em outras partes da Filístia.

2 Crônicas 26

O Reinado de Uzias, Rei de Judá

1Então todo o povo de Judá proclamou Uzias rei, aos dezesseis anos de idade, no lugar de seu pai, Amazias.

2Foi ele que reconquistou e reconstruiu a cidade de Elate para Judá, depois que Amazias descansou com os seus antepassados.

3Uzias tinha dezesseis anos de idade quando se tornou rei e reinou cinquenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe era de Jerusalém e chamava-se Jecolias.

4Ele fez o que o Senhor aprova, tal como o seu pai Amazias;

5e buscou a Deus durante a vida de Zacarias, que o instruiu no temor de Deus. Enquanto buscou ao Senhor, Deus o fez prosperar.

6Ele saiu à guerra contra os filisteus e derrubou os muros de Gate, de Jabne e de Asdode. Depois reconstruiu cidades próximo a Asdode e em outros lugares do território filisteu.

7 Deus o ajudou contra os filisteus, e contra os arábios que habitavam em Gur-Baal, e contra os meunitas.

8 Os amonitas deram presentes a Uzias, cujo renome se espalhara até à entrada do Egito, porque se tinha tornado em extremo forte.

9 Também edificou Uzias torres em Jerusalém, à Porta da Esquina, à Porta do Vale e à Porta do Ângulo e as fortificou.

10 Também edificou torres no deserto e cavou muitas cisternas, porque tinha muito gado, tanto nos vales como nas campinas; tinha lavradores e vinhateiros, nos montes e nos campos férteis, porque era amigo da agricultura.

11 Tinha também Uzias um exército de homens destros nas armas, que saíam à guerra em tropas, segundo o rol feito pelo escrivão Jeiel e Maaséias, oficial, sob a direção de Hananias, um dos príncipes do rei.

12 O número total dos cabeças das famílias, homens valentes, era de dois mil e seiscentos.

13 Debaixo das suas ordens, havia um exército guerreiro de trezentos e sete mil e quinhentos homens, que faziam a guerra

7 E Deus o ajudou contra os filisteus, e contra os arábios que habitavam em Gur-Baal, e contra os meunitas.

8 E os amonitas deram presentes a Uzias, e o seu renome foi espalhado até à entrada do Egito, porque se fortificou altamente.

9 Também Uzias edificou torres em Jerusalém, à Porta da Esquina, à Porta do Vale e aos ângulos e as fortificou.

10 Também edificou torres no deserto e cavou muitos poços, porque tinha muito gado, tanto nos vales como nas campinas, lavradores e vinhateiros, nos montes e nos campos férteis, porque era amigo da agricultura.

11 Tinha também Uzias um exército de homens destros nas armas, que saíam à guerra, em tropas, segundo o número da lista feita por mão de Jeiel, chanceler, e Maaseias, oficial, debaixo das mãos de Hananias, um dos príncipes do rei.

12 Todo o número dos chefes dos pais, varões valentes, era de dois mil e seiscentos.

13 E, debaixo das suas ordens, havia um exército guerreiro de trezentos e sete mil e quinhentos homens, que faziam a guerra

7 tudo isso porquanto Deus esteve ao seu lado contra os filisteus, contra os árabes que viviam em Gur-Baal e contra os meunitas.

8 Os amonitas pagaram impostos a Uzias, e a sua fama se espalhou até a fronteira do Egito, pois ele e seu reino se tornaram muito poderosos e respeitados.

9 Uzias também construiu torres em Jerusalém, na porta da Esquina, na porta do Vale e junto ao Ângulo, o canto onde a muralha faz esquina.

10 Também construiu torres no deserto e perfurou muitas cisternas, porquanto também era proprietário de muitos rebanhos tanto nas planícies como na Sefelá, os planaltos de Judá. Ele mantinha trabalhadores em seus campos e em suas vinhas, nas colinas e nas terras férteis, pois tinha grande apreciação pela agricultura.

11 Uzias possuía um exército bem treinado, organizado em grupos de acordo com o número de soldados convocados pelo secretário Jeiel e pelo oficial Maaseias, sob o comando de Hananias, um dos oficiais da guarda pessoal do rei.

12 O exército era comandado por dois mil e seiscentos chefes de famílias, todos eles guerreiros corajosos e decididos.

13 Eles comandavam um exército poderoso de trezentos e sete mil e quinhentos soldados, que estava à

7Deus o ajudou nas guerras contra os filisteus, nas batalhas contra os árabes de Gur e nas guerras contra os meunitas.

8Os meunitas lhe pagavam tributo anual, e sua fama se espalhou até o Egito, pois ele havia se tornado muito poderoso.

9Uzias construiu torres fortificadas em Jerusalém, junto à porta da Esquina, à porta do Vale e no canto do muro.

10Também construiu fortalezas no deserto e cavou muitas cisternas, pois tinha grandes rebanhos nas colinas de Judá e na planície. Era um homem que amava a terra. Tinha muitos trabalhadores que cuidavam de seus campos e vinhedos, tanto nas colinas como nos vales férteis.

11Uzias tinha um exército de guerreiros bem treinados, prontos para irem à batalha, divididos em tropas. Esse exército havia sido convocado e organizado pelo secretário Jeiel e pelo oficial Maaseias. Estavam sob o comando de Hananias, um dos oficiais do rei.

12As tropas de guerreiros valentes eram comandadas por 2.600 chefes de famílias.

13O exército era formado por uma elite de 307.500 homens, preparados para ajudar o rei contra qualquer inimigo.

7Deus o ajudou contra os filisteus, contra os árabes que viviam em Gur-Baal e contra os meunitas.

8Os amonitas pagavam tributo a Uzias, e sua fama estendeu-se até a fronteira do Egito, pois havia se tornado muito poderoso.

9Uzias construiu torres fortificadas em Jerusalém, junto à porta da Esquina, à porta do Vale e no canto do muro.

10Também construiu torres no deserto e cavou muitas cisternas, pois ele possuía muitos rebanhos na Sefelá e na planície. Ele mantinha trabalhadores em seus campos e em suas vinhas, nas colinas e nas terras férteis, pois gostava da agricultura.

11Uzias possuía um exército bem preparado, organizado em divisões de acordo com o número dos soldados convocados pelo secretário Jeiel e pelo oficial Maaseias, sob o comando de Hananias, um dos oficiais do rei.

12O total de chefes de família no comando dos homens de combate era de dois mil e seiscentos.

13Sob o comando deles havia um exército de trezentos e sete mil e quinhentos homens treinados para a guerra, uma

com grande poder, para ajudar o rei contra os inimigos.

14 Preparou-lhes Uzias, para todo o exército, escudos, lanças, capacetes, couraças e arcos e até fundas para atirar pedras.

15 Fabricou em Jerusalém máquinas, de invenção de homens peritos, destinadas para as torres e cantos das muralhas, para atirarem flechas e grandes pedras; divulgou-se a sua fama até muito longe, porque foi maravilhosamente ajudado, até que se tornou forte.

Uzias é atacado de lepra
2 Reis 15.5-7

16 Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração para a sua própria ruína, e cometeu transgressões contra o SENHOR, seu Deus, porque entrou no templo do SENHOR para queimar incenso no altar do incenso.

17 Porém o sacerdote Azarias entrou após ele, com oitenta sacerdotes do SENHOR, homens da maior firmeza;

18 e resistiram ao rei Uzias e lhe disseram: A ti, Uzias, não compete queimar incenso perante o SENHOR, mas aos sacerdotes,

com força belicosa, para ajudar o rei contra os inimigos.

14 E preparou-lhes Uzias, para todo o exército, escudos, e lanças, e capacetes, e couraças, e arcos, e até fundas para atirar pedras.

15 Também fez em Jerusalém máquinas da invenção de engenheiros, que estivessem nas torres e nos cantos, para atirarem flechas e grandes pedras; e voou a sua fama até muito longe, porque foi maravilhosamente ajudado até que se tornou forte.

Uzias é atacado de lepra

16 Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração até se corromper; e transgrediu contra o Senhor, seu Deus, porque entrou no templo do Senhor para queimar incenso no altar do incenso.

17 Porém o sacerdote Azarias entrou após ele, e, com ele, oitenta sacerdotes do Senhor, varões valentes.

18 E resistiram ao rei Uzias e lhe disseram: A ti, Uzias, não compete queimar incenso perante o Senhor, mas aos sacerdotes,

disposição do rei nas suas batalhas contra os seus inimigos.

14 Uzias equipou todo o exército com escudos, lanças, capacetes, couraças e arcos, e até com fundas, atiradeiras de pedras.

15 Em Jerusalém, construiu máquinas, projetadas por especialistas, a fim de serem posicionadas nas torres e nos cantos das muralhas, para atirarem simultaneamente grande quantidade de flechas, assim como arremessarem grandes pedras contra forças inimigas na defesa das esquinas. A fama do rei Urias foi contada e divulgada até terras muito distantes, por quanto foi ajudado de forma extraordinária, até que se tornou bastante conhecido e poderoso.

Uzias é atacado de lepra

16 Contudo, assim que começou a vangloriar-se de suas conquistas e do seu poder, seu coração se encheu de orgulho e soberba essa atitude o conduziu à queda e ao insucesso. Uzias pecou contra *Yahweh*, o SENHOR seu Deus, pois entrou na Casa de *Yahweh* para queimar incenso no altar dos perfumes sagrados.

17 Mas o sacerdote Azarias entrou atrás dele, com oitenta sacerdotes do SENHOR, homens ilustres e corajosos,

18 se opuseram ao rei Uzias, advertindo-lhe: "Uzias, não é a ti que compete incensar *Yahweh*, mas sim aos sacerdotes

força poderosíssima que apoiava o rei contra os seus inimigos.

14Uzias providenciou para todo o exército escudos, lanças, capacetes, couraças, arcos e fundas de atirar pedras.

15Construiu sobre os muros de Jerusalém máquinas de guerra criadas por peritos; elas atiravam flechas e lançavam grandes pedras das torres e dos cantos dos muros. Sua fama se espalhou até lugares distantes, pois o Senhor o ajudou extraordinariamente e ele se tornou muito poderoso.

O pecado e o castigo de Uzias

16Quando Uzias se tornou poderoso, também se encheu de orgulho, o que o levou à ruína. Pecou contra o Senhor, seu Deus, ao entrar no santuário do templo do Senhor para queimar incenso no altar de incenso.

17O sacerdote Azarias foi atrás dele com outros oitenta sacerdotes do Senhor, todos homens corajosos.

18Confrontaram o rei Uzias e disseram: "Não cabe a você, Uzias, queimar incenso ao Senhor. Isso é tarefa somente dos

força poderosíssima que apoiava o rei contra os seus inimigos.

14Uzias providenciou escudos, lanças, capacetes, couraças, arcos e atiradeiras de pedras para todo o exército.

15Em Jerusalém construiu máquinas projetadas por peritos para serem usadas nas torres e nas defesas das esquinas, máquinas que atiravam flechas e grandes pedras. Ele foi extraordinariamente ajudado e, assim, tornou-se muito poderoso e a sua fama espalhou-se para longe.

16Entretanto, depois que Uzias se tornou poderoso, o seu orgulho provocou a sua queda. Ele foi infiel ao Senhor, o seu Deus, e entrou no templo do Senhor para queimar incenso no altar de incenso.

17O sumo sacerdote Azarias e outros oitenta corajosos sacerdotes do Senhor, foram atrás dele.

18Eles o enfrentaram e disseram: "Não é certo que você, Uzias, queime incenso ao Senhor. Isso é tarefa dos sacerdotes, os

filhos de Arão, que são consagrados para este mister; sai do santuário, porque transgrediste; nem será isso para honra tua da parte do SENHOR Deus.

filhos de Arão, que são consagrados para queimar incenso; sai do santuário, porque transgrediste; e não será isso para honra tua da parte do Senhor Deus.

descendentes de Arão, que foram consagrados para esse santo ofício. Sai, portanto, do santuário, pois foste infiel e pecaste terrivelmente, e já não tens direito à glória que vem de *Yahweh*, o SENHOR Deus.

sacerdotes, os descendentes de Arão, consagrados para esse trabalho. Saia do santuário, pois você pecou. O Senhor Deus não o honrará".

descendentes de Arão consagrados para queimar incenso. Saia do santuário, pois você foi infiel e não será honrado por Deus, o Senhor".

19 Então, Uzias se indignou; tinha o incensário na mão para queimar incenso; indignando-se ele, pois, contra os sacerdotes, a lepra lhe saiu na testa perante os sacerdotes, na Casa do SENHOR, junto ao altar do incenso.

19 Então, Uzias se indignou e tinha o incensário na sua mão para queimar incenso; indignando-se ele, pois, contra os sacerdotes, a lepra lhe saiu à testa perante os sacerdotes, na Casa do Senhor, junto ao altar do incenso.

19 Então, Uzias se indignou; tinha o incensário na mão e estava pronto para oferecer a queima do incenso sagrado, quando se encolerizou contra os sacerdotes na Casa de *Yahweh*, junto ao altar dos santos perfumes.

19Uzias, que segurava um incensário, ficou indignado. Enquanto ele demonstrava sua raiva contra os sacerdotes diante do altar de incenso no templo do Senhor, apareceu lepra em sua testa.

19Uzias, que estava com um incensário na mão, pronto para queimar o incenso, irritou-se e indignou-se contra os sacerdotes; e na mesma hora, na presença deles, diante do altar de incenso no templo do Senhor, surgiu lepra em sua testa.

20 Então, o sumo sacerdote Azarias e todos os sacerdotes voltaram-se para ele, e eis que estava leproso na testa, e apressadamente o lançaram fora; até ele mesmo se deu pressa em sair, visto que o SENHOR o ferira.

20 Então, o sumo sacerdote Azarias olhou para ele, como também todos os sacerdotes, e eis que já estava leproso na sua testa, e apressuradamente o lançaram fora; e até ele mesmo se deu pressa a sair, visto que o Senhor o ferira.

20 Então, o sumo sacerdote Azarias e todos os sacerdotes voltaram-se para ele, e eis que estava leproso na testa, e apressadamente o lançaram fora; até ele mesmo se deu pressa em sair, logo ao notar que o SENHOR o ferira.

20Quando viram a lepra, o sumo sacerdote Azarias e todos os outros sacerdotes o expulsaram imediatamente do templo. O próprio rei se apressou em sair dali, pois o Senhor o havia ferido.

20Quando o sumo sacerdote Azarias e todos os outros sacerdotes viram a lepra, expulsaram-no imediatamente do templo. Na verdade, ele mesmo ficou ansioso para sair, pois o Senhor o havia ferido.

21 Assim, ficou leproso o rei Uzias até ao dia da sua morte; e morou, por ser leproso, numa casa separada, porque foi excluído da Casa do SENHOR; e Jotão, seu filho, tinha a seu cargo a casa do rei, julgando o povo da terra.

21 Assim ficou leproso o rei Uzias até ao dia da sua morte; e morou, por ser leproso, numa casa separada, porque foi excluído da Casa do Senhor; e Jotão, seu filho, tinha a seu cargo a casa do rei, julgando o povo da terra.

21 Sendo assim, Uzias sofreu dessa grave doença de pele até o dia da sua morte; e teve que viver, por ser considerado leproso, numa casa separada, porquanto fora excluído da Casa de *Yahweh*; e Jotão, seu filho, tinha a seu cargo a casa do rei, julgando o povo da terra.

21O rei Uzias ficou leproso até o dia de sua morte. Vivia isolado, numa casa separada, e havia sido excluído do templo do Senhor. Seu filho Jotão tomava conta do palácio e governava o povo.

21O rei Uzias sofreu de lepra até o dia em que morreu. Durante todo esse tempo morou numa casa separada, leproso e excluído do templo do Senhor. Seu filho Jotão tomava conta do palácio e governava o povo.

22 Quanto aos mais atos de Uzias, tanto os primeiros como os últimos, o profeta Isaías, filho de Amoz, os escreveu.

22 Quanto ao mais dos atos de Uzias, tanto os primeiros como os derradeiros, o profeta Isaías, filho de Amoz, o escreveu.

22 Todas as realizações do rei Uzias, desde o começo até o fim do seu reinado, foram escritas pelo profeta Isaías ben Amots, Isaías filho de Amoz.

22Os demais acontecimentos do reinado de Uzias, do início ao fim, foram registrados pelo profeta Isaías, filho de Amoz.

22Os demais acontecimentos do reinado de Uzias, do início ao fim, foram registrados pelo profeta Isaías, filho de Amoz.

23 Descansou Uzias com seus pais, e, com seus pais, o sepultaram no campo do sepulcro que era dos reis; porque disseram: Ele é leproso. E Jotão, seu filho, reinou em seu lugar.

23 E dormiu Uzias com seus pais, e o sepultaram com seus pais no campo do sepulcro que era dos reis, porque disseram: Leproso é. E Jotão, seu filho, reinou em seu lugar.

23 Adormeceu Uzias com seus antepassados e foi sepultado próximo deles, em um cemitério de propriedade dos reis em Jerusalém, mas não no tradicional túmulo dos grandes reis, por

23Quando Uzias morreu, foi sepultado com seus antepassados. Seu túmulo ficava num campo próximo que pertencia aos reis, pois o povo disse: "Era leproso". Seu filho Jotão foi seu sucessor.

23Uzias descansou com os seus antepassados e foi sepultado perto deles, num cemitério que pertencia aos reis, pois o povo dizia: "Ele tinha lepra". Seu filho Jotão foi o seu sucessor.

que diziam: “Ele é leproso!”. Então, seu filho Jotão foi proclamado rei em seu lugar.

2 Crônicas 27

O reinado de Jotão

2 Reis 15.32-38

1 Tinha Jotão vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e dezesseis anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadoque.

2 Fez o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Uzias, seu pai, exceto que não entrou no templo do SENHOR. E o povo continuava na prática do mal.

3 Ele edificou a porta de cima da Casa do SENHOR e também edificou muitas obras sobre o Muro de Ofel.

4 Também edificou cidades na região montanhosa de Judá e nos bosques, castelos e torres.

5 Ele também guerreou contra o rei dos filhos de Amom e prevaleceu sobre eles, de modo que os filhos de Amom, naquele ano, lhe deram cem talentos de prata, dez mil coros de trigo e dez mil de cevada; isto lhe trouxeram os filhos de Amom também no segundo e no terceiro ano.

6 Assim, Jotão se foi tornando mais poderoso, porque dirigia os seus caminhos segundo a vontade do SENHOR, seu Deus.

2 Crônicas 27

Jotão reina bem e vence os amonitas

1 Tinha Jotão vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e dezesseis anos reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadoque.

2 E fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Uzias, seu pai, exceto que não entrou no templo do Senhor, e ainda o povo se corrompia.

3 Ele edificou a Porta Alta da Casa do Senhor e edificou muito sobre o muro de Ofel.

4 Edificou cidades nas montanhas de Judá e edificou nos bosques castelos e torres.

5 Ele também guerreou contra o rei dos filhos de Amom e prevaleceu sobre eles, de modo que os filhos de Amom, naquele ano, lhe deram cem talentos de prata, e dez mil coros de trigo, e dez mil de cevada; isso lhe trouxeram os filhos de Amom também no segundo e no terceiro ano.

6 Assim se fortificou Jotão, porque dirigiu os seus caminhos na presença do Senhor, seu Deus.

2 Crônicas 27

Jotão reina bem e vence os amonitas

1 Tinha Jotão a idade de vinte e cinco anos quando deu início ao seu reinado, e governou durante dezesseis anos em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Ierushá bat Tsadoc, Jerusa filha de Zadoque.

2 Praticou o que era justo e sensato diante dos olhos de *Yahweh*, o SENHOR, seguindo a mesma atitude que houve em Uzias, seu pai, mas ao contrário deste não adentrou ao templo do Eterno. O povo, entretanto, prosseguiu em suas ações e obras do mal.

3 Ele edificou a porta Superior da Casa de *Yahweh* e providenciou amplos reparos na muralha, na colina de Ofel.

4 Também construiu várias cidades na região montanhosa de Judá e nos bosques, castelos-fortes e torres nas matas.

5 Jotão guerreou contra o rei dos filhos de Amom e prevaleceu sobre eles, de modo que os amonitas pagaram-lhe o imposto de três toneladas e meia de prata, cerca de dez mil barris de trigo e mais dez mil barris de cevada, durante três anos seguidos.

6 Assim, o rei Jotão foi se tornando mais poderoso e respeitado, porquanto dirigia

2 Crônicas 27

Jotão reina em Judá

1Jotão tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por dezesseis anos. Sua mãe se chamava Jerusa e era filha de Zadoque.

2Jotão fez o que era certo aos olhos do Senhor, como seu pai, Uzias, mas não cometeu o pecado de entrar no templo do Senhor. Mesmo assim, o povo continuou com suas práticas perversas.

3Jotão reconstruiu a porta superior do templo do Senhor. Também realizou trabalhos extensos de reparo no muro, sobre o monte Ofel.

4Construiu cidades na região montanhosa de Judá e edificou fortalezas e torres nos bosques.

5Guerreou contra os amonitas e os derrotou. Durante os três anos seguintes, recebeu deles um tributo anual de 3.500 quilos de prata, dez mil cestos grandes de trigo e dez mil cestos grandes de cevada.

6O rei Jotão se tornou poderoso porque teve o cuidado de viver em obediência ao Senhor, seu Deus.

2 Crônicas 27

O Reinado de Jotão, Rei de Judá

1Jotão tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Jerusa, filha de Zadoque.

2Ele fez o que o Senhor aprova, tal como seu pai, mas, ao contrário deste, não entrou no templo do Senhor. O povo, contudo, prosseguiu em suas práticas corruptas.

3Jotão reconstruiu a porta superior do templo do Senhor e fez amplos trabalhos no muro, na colina de Ofel.

4Construiu cidades nos montes de Judá, bem como fortes e torres nas matas.

5Jotão guerreou contra o rei dos amonitas e o derrotou. Então os amonitas pagaram-lhe três toneladas e meia de prata, dez mil barris de trigo e dez mil de cevada, durante três anos seguidos.

6Jotão tornou-se cada vez mais poderoso, pois andava firmemente segundo a vontade do Senhor, o seu Deus.

os seus passos segundo o caminho e a vontade de *Yahweh*, o SENHOR, seu Deus.

7 Quanto aos mais atos de Jotão, todas as suas guerras e empreendimentos, eis que tudo está escrito no Livro da História dos Reis de Israel e de Judá.

8 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém.

9 Descansou Jotão com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi; e Acaz, seu filho, reinou em seu lugar.

7 O resto, pois, dos atos de Jotão, e todas as suas guerras, e os seus caminhos, eis que tudo está escrito no livro da história dos reis de Israel e de Judá.

8 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e dezesseis anos reinou em Jerusalém.

9 E dormiu Jotão com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi; e Acaz, seu filho, reinou em seu lugar.

7 Quanto aos mais atos de Jotão, todas as suas guerras e empreendimentos, eis que tudo está registrado no Livro da História dos Reis de Israel e de Judá.

8 Jotão tinha vinte e cinco anos de idade quando assumiu o trono e reinou dezesseis anos em Jerusalém.

9 Descansou o rei Jotão com seus antepassados, e o sepultaram na Cidade de Davi; e Acaz, seu filho, passou a reinar em seu lugar.

7Os demais acontecimentos do reinado de Jotão, incluindo suas guerras e outras atividades, estão registrados no *Livro dos Reis de Israel e de Judá.*

8Tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por dezesseis anos.

9Quando Jotão morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Acaz foi seu sucessor.

7Os demais acontecimentos do reinado de Jotão, inclusive todas as suas guerras e as suas outras realizações, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel e de Judá.

8Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém.

9Jotão descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Acaz foi o seu sucessor.

2 Crônicas 28

O reinado de Acaz

2 Reis 16.1-4

1 Tinha Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém; e não fez o que era reto perante o SENHOR, como Davi, seu pai.

2 Andou nos caminhos dos reis de Israel e até fez imagens fundidas a baalins.

3 Também queimou incenso no vale do filho de Hinom e queimou a seus próprios filhos, segundo as abominações dos gentios que o SENHOR lançara de diante dos filhos de Israel.

2 Crônicas 28

Acaz é ímpio, e os siros afligem-no

1 Tinha Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar e dezesseis anos reinou em Jerusalém; e não fez o que era reto aos olhos do Senhor, como Davi, seu pai.

2 Antes, andou nos caminhos dos reis de Israel e, demais disso, fez imagens fundidas a baalins.

3 Também queimou incenso no vale do Filho de Hinom, e queimou os seus filhos, conforme as abominações dos gentios que o Senhor tinha desterrado de diante dos filhos de Israel.

2 Crônicas 28

Acaz é ímpio, e os siros afligem-no

1 Acaz tinha vinte anos quando começou a reinar e governou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que é justo e agradável aos olhos de *Yahweh*, o SENHOR, como o havia feito o rei Davi, seu antepassado.

2 Imitou a conduta dos reis de Israel e até mandou construir ídolos e imagens fundidas para os baalins.

3 Também queimou perfumes sagrados no vale do filho de Hinon, e chegou a sacrificar seus próprios filhos no fogo, seguindo o costume e as abominações das nações pagãs que *Yahweh* havia expulsado da presença dos israelitas.

2 Crônicas 28

Acaz reina em Judá

1Acaz tinha 20 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por dezesseis anos. Ao contrário de seu antepassado Davi, não fez o que era certo aos olhos do Senhor.

2Em vez disso, seguiu o exemplo dos reis de Israel. Fez ídolos de metal para adorar Baal,

3queimou incenso no vale de Ben-Hinom e chegou a sacrificar os próprios filhos no fogo. Desse modo, seguiu as práticas detestáveis das nações que o Senhor havia expulsado da terra diante dos israelitas.

2 Crônicas 28

O Reinado de Acaz, Rei de Judá

1Acaz tinha vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Ao contrário de Davi, seu predecessor, não fez o que o Senhor aprova.

2Ele andou nos caminhos dos reis de Israel e fez ídolos de metal a fim de adorar os baalins.

3Queimou sacrifícios no vale de Ben-Hinom e chegou até a queimar seus filhos em sacrifício, imitando os costumes detestáveis das nações que o Senhor havia expulsado de diante dos israelitas.

4 Também sacrificou e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como também debaixo de toda árvore frondosa.

5 Pelo que o SENHOR, seu Deus, o entregou nas mãos do rei dos siros, os quais o derrotaram e levaram dele em cativeiro uma grande multidão de presos, que trouxeram a Damasco; também foi entregue nas mãos do rei de Israel, o qual lhe infligiu grande derrota.

6 Porque Peca, filho de Remalias, matou em Judá, num só dia, cento e vinte mil, todos homens poderosos, por terem abandonado o SENHOR, Deus de seus pais.

7 Zicri, homem valente de Efraim, matou a Maaséias, filho do rei, a Azricão, alto oficial do palácio, e a Elcana, o segundo depois do rei.

8 Os filhos de Israel levaram presos de Judá, seu povo irmão, duzentos mil: mulheres, filhos e filhas; e saquearam deles grande despojo e o trouxeram para Samaria.

9 Mas estava ali um profeta do SENHOR, cujo nome era Odede, o qual saiu ao encontro do exército que vinha para Samaria e lhe disse: Eis que, irando-se o SENHOR, Deus de vossos pais, contra Judá, os entregou nas vossas mãos, e vós os matastes com tamanha raiva, que chegou até aos céus.

4 Também sacrificou e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como também debaixo de toda árvore verde.

5 Pelo que o Senhor, seu Deus, o entregou nas mãos do rei dos siros, os quais o feriram e levaram dele em cativeiro uma grande multidão de presos, que trouxeram a Damasco; também foi entregue nas mãos do rei de Israel, o qual o feriu com grande ferida.

6 Porque Peca, filho de Remalias, matou num dia em Judá cento e vinte mil, todos homens belicosos, porquanto deixaram o Senhor, Deus de seus pais.

7 E Zicri, varão potente de Efraim, matou a Maaseias, filho do rei, e a Azricão, o mordomo, e a Elcana, o segundo depois do rei.

8 E os filhos de Israel levaram presos de seus irmãos duzentos mil, mulheres, filhos e filhas; e saquearam também deles grande despojo e trouxeram o despojo para Samaria.

9 E estava ali um profeta do Senhor cujo nome era Obede, o qual saiu ao encontro do exército que vinha para Samaria e lhe disse: Eis que, irando-se o Senhor, Deus de vossos pais, contra Judá, os entregou nas vossas mãos, e vós os matastes com uma raiva tal, que chegou até aos céus.

4 Acaz sacrificava e queimava incenso nos altares, nas colinas, e também debaixo de toda grande árvore verdejante.

5 Por esse motivo, *Yahweh*, o SENHOR, seu Deus, entregou Acaz nas mãos do rei da Síria. Os arameus o derrotaram, fizeram muitos prisioneiros entre o seu povo e os levaram cativos para Damasco. Da mesma maneira Israel infligiu a Acaz grande derrota.

6 Em apenas um dia de batalha, Pêcah ben Remaliáhu, Peca filho de Remalias, matou cento e vinte mil guerreiros valorosos de Judá; pois Judá havia abandonado *Yahweh*, o SENHOR, Deus dos seus antepassados.

7 E Zicri, soldado poderoso de Efraim, matou Maaseias, filho do rei, e Azricão, o mordomo do palácio, e Elcana, o segundo depois do rei.

8 Os filhos de Israel levaram presos de Judá, seu próprio povo irmão, duzentos mil pessoas, entre mulheres, meninos e meninas; e saquearam deles grande despojo e levaram tudo para Samaria.

9 Entretanto, vivia ali um profeta do SENHOR, chamado Odede; ele partiu e foi ao encontro do exército que voltava para Samaria e os advertiu: “Eis que, irando-se *Yahweh*, o SENHOR, Deus de vossos antepassados, contra Judá, os entregou nas vossas mãos, e vós os mataste com

4Ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos santuários idólatras, nos montes e debaixo de toda árvore verdejante.

5Por isso, o Senhor, seu Deus, entregou Acaz nas mãos do rei da Síria, que o derrotou e levou muitos de seu povo para o exílio em Damasco. Também o entregou nas mãos do rei de Israel, que derrotou Acaz e matou muitos de seus soldados.

6Em um só dia, Peca, filho de Remalias, matou 120 mil soldados de Judá, todos guerreiros experientes, pois haviam abandonado o Senhor, o Deus de seus antepassados.

7Então Zicri, um guerreiro de Efraim, matou Maaseias, filho do rei, Azricão, oficial encarregado do palácio do rei, e Elcana, o segundo no comando depois do rei.

8Os soldados de Israel capturaram duzentas mil mulheres e crianças de Judá e tomaram enormes quantidades de despojos, que levaram para Samaria.

9Odede, profeta do Senhor, estava em Samaria quando o exército de Israel voltou. Saiu ao encontro deles e lhes disse: “O Senhor, o Deus de seus antepassados, estava irado com Judá e o entregou em suas mãos, mas vocês foram longe demais e os mataram com fúria que chegou até os céus.

4Também ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos altares idólatras, no alto das colinas e debaixo de toda árvore frondosa.

5Por isso o Senhor, o seu Deus, entregou-o nas mãos do rei da Síria. Os arameus o derrotaram, fizeram muitos prisioneiros no meio do seu povo e os levaram para Damasco. Israel também lhe infligiu grande derrota.

6Num único dia, Peca, filho de Remalias, matou cento e vinte mil soldados corajosos de Judá; pois Judá havia abandonado o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

7Zicri, guerreiro efraimita, matou Maaseias, filho do rei, Azricão, oficial encarregado do palácio, e Elcana, o braço direito do rei.

8Os israelitas levaram para Samaria duzentos mil prisioneiros entre os seus parentes, incluindo mulheres, meninos e meninas. Também levaram muitos despojos.

9Mas um profeta do Senhor, chamado Odede, estava em Samaria e saiu ao encontro do exército. Ele lhes disse: “Estando irado contra Judá, o Senhor, o Deus dos seus antepassados, entregou-os nas mãos de vocês. Mas a fúria com que vocês os mataram chegou aos céus.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		tamanho ódio e violência, que vossa maldade ficou evidente nos céus.		
10 Agora, cuidais em sujeitar os filhos de Judá e Jerusalém, para vos serem escravos e escravas; acaso, não sois vós mesmos culpados contra o SENHOR, vosso Deus?	10 E, agora, vós cuidais em sujeitar a vós os filhos de Judá e Jerusalém, como cativos e cativas; porventura, não sois vós mesmos aqueles entre os quais há culpas contra o Senhor, vosso Deus?	10 Agora ainda quereis sujeitar o povo de Judá e de Jerusalém à condição de escravos e escravas! Ora, por ventura, não sois vós também culpados por erros e pecados diante de *Yahweh*, o SENHOR, vosso Deus?	10Agora, pretendem escravizar esse povo de Judá e de Jerusalém. E quanto a seus próprios pecados contra o Senhor, seu Deus?	10E agora ainda pretendem escravizar homens e mulheres de Judá e de Jerusalém! Vocês também não são culpados de pecados contra o Senhor, o seu Deus?
11 Agora, pois, atendei-me e fazei voltar os presos que trouxestes cativos de vossos irmãos, porque o brasume da ira do SENHOR está sobre vós.	11 Agora, pois, ouvi-me e tornai a enviar os prisioneiros que trouxestes presos de vossos irmãos, porque o ardor da ira do Senhor está sobre vós.	11 Sendo assim, atendei-me, pois, nesse momento, e fazei voltar os presos que tomastes cativos de vossos próprios irmãos, porquanto o fogo da ira do SENHOR já se acendeu e está sobre vós!”	11Ouçam-me e mandem de volta esses prisioneiros que vocês capturaram, pois são seus parentes. Tenham cuidado, pois a ira ardente do Senhor se voltou contra vocês!”.	11Agora, ouçam-me! Mandem de volta seus irmãos que vocês fizeram prisioneiros, pois o fogo da ira do Senhor está sobre vocês”.
12 Então, se levantaram alguns homens dentre os cabeças dos filhos de Efraim, a saber, Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Mesilemote, Jeizquias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai, contra os que voltavam da batalha	12 Então, alguns homens dentre os chefes dos filhos de Efraim, Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Mesilemote, e Jeizquias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai, se levantaram contra os que voltavam da batalha.	12 Então, se levantaram alguns homens dentre os chefes dos filhos de Efraim, a saber, Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Mesilemote, Jeizquias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai, contra os que estavam retornando da guerra e lhes repreenderam, exclamando:	12Então alguns dos líderes de Israel — Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Mesilemote, Jeizquias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai — confrontaram os homens que voltavam da batalha.	12Então Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Mesilemote, Jeizquias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai, que eram alguns dos chefes de Efraim, questionaram os que estavam chegando da guerra, dizendo:
13 e lhes disseram: Não fareis entrar aqui esses cativos, porque intentais acrescentar aos nossos pecados e à nossa culpa diante do SENHOR ainda outros; a nossa culpa já é grande, e o brasume da ira do SENHOR está sobre nós.	13 E lhes disseram: Não fareis entrar aqui estes presos, porque, em relação à nossa culpa contra o Senhor, vós intentais acrescentar mais a nossos pecados e a nossas culpas, sendo que já temos tanta culpa, e já o ardor da ira está sobre Israel.	13 “Não fareis entrar em nossas terras esses cativos, porque intentais acrescentar aos nossos erros e pecados ainda mais culpa diante de *Yahweh*, o SENHOR; a nossa culpa já é muito grande, e o brasume da ira de *Yahweh* já está sobre nossas cabeças!”	13“Não tragam os prisioneiros para cá!”, disseram. “Se o fizerem, aumentaremos nossos pecados e nossa culpa diante do Senhor. Nossa culpa já é grande, e a ira ardente do Senhor se voltou contra Israel!”	13“Não tragam os prisioneiros para cá. Caso contrário seremos culpados diante do Senhor. Vocês querem aumentar ainda mais o nosso pecado e a nossa culpa? A nossa culpa já é grande, e o fogo da sua ira está sobre Israel”.
14 Então, os homens armados deixaram os presos e o despojo diante dos príncipes e de toda a congregação.	14 Então, os homens armados deixaram os presos e o despojo diante dos maiorais e de toda a congregação.	14 Então, assim que ouviram estas palavras, os soldados armados abandonaram os presos e o despojo diante dos príncipes e de toda a congregação.	14Então os guerreiros libertaram os prisioneiros e colocaram os despojos diante dos líderes do povo.	14Então os soldados libertaram os prisioneiros e colocaram os despojos na presença dos líderes e de toda a assembleia.
15 Homens foram designados nominalmente, os quais se levantaram, e tomaram os cativos, e do despojo vestiram	15 E os homens que foram apontados por seus nomes se levantaram, e tomaram os presos, e vestiram do despojo a todos os	15 Em seguida, certos homens, designados nominalmente para este fim, puseram-se a	15Os quatro homens já mencionados por nome vieram à frente e deram roupas dos despojos aos presos que estavam nus.	15Aqueles homens citados nominalmente apanharam os prisioneiros e com as roupas e as sandálias dos despojos

a todos os que estavam nus; vestiram-nos, e calçaram-nos, e lhes deram de comer e de beber, e os ungiram; a todos os que, por fracos, não podiam andar, levaram sobre jumentos a Jericó, cidade das Palmeiras, a seus irmãos. Então, voltaram para Samaria.

que dentre eles estavam nus; e os vestiram, e os calçaram, e lhes deram de comer e de beber, e os ungiram; e a todos os que estavam fracos levaram sobre jumentos e os levaram a Jericó, a Cidade das Palmeiras, a seus irmãos; depois, voltaram para Samaria.

reconfortar e encorajar os prisioneiros. Utilizando o próprio material que havia sido trazido com o despojo, vestiram todos os que estavam nus; deram-lhes roupa, calçado, alimento, bebida e abrigo. Depois conduziram-nos, colocando sobre animais de carga os fracos e feridos, até seus irmãos que estavam em Jericó, a cidade das palmeiras. Em seguida regressaram a Samaria.

Vestiram-nos, deram-lhes sandálias, providenciaram comida e bebida para eles e aplicaram bálsamo sobre seus ferimentos. Puseram sobre jumentos aqueles que estavam fracos e levaram todos os prisioneiros de volta para seu povo em Jericó, a cidade das palmeiras. Depois, voltaram para Samaria.

vestiram todos os que estavam nus. Deram-lhes comida, bebida e bálsamo medicinal. Puseram sobre jumentos todos aqueles que estavam fracos. Assim os levaram de volta a seus patrícios residentes em Jericó, a cidade das Palmeiras, e voltaram para Samaria.

Acaz pede socorro aos assírios

2 Reis 16.5-9

Acaz busca o socorro dos reis da Assíria e não o acha

Acaz busca o socorro dos reis da Assíria e não o acha

Acaz fecha o templo

16 Naquele tempo, mandou o rei Acaz pedir aos reis da Assíria que o ajudassem.

16 Naquele tempo, o rei Acaz mandou pedir aos reis da Assíria, que o ajudassem.

16 Por esse tempo, Acaz mandou pedir aos reis da Assíria que o socorresse.

16Nessa época, o rei Acaz pediu ajuda ao rei da Assíria.

16Nessa época, o rei Acaz enviou mensageiros ao rei da Assíria para pedir-lhe ajuda.

17 Pois vieram, de novo, os edomitas, e derrotaram Judá, e levaram presos em cativeiro.

17 Além disso, também os edomitas vieram, e feriram a Judá, e levaram presos em cativeiro.

17 Pois os edomitas atacaram Judá mais uma vez, a derrotaram e fizeram muitos cativos.

17Os exércitos de Edom tinham invadido Judá outra vez e levado prisioneiros.

17Os edomitas tinham voltado a atacar Judá fazendo prisioneiros,

18 Também os filisteus deram contra as cidades da campina e do sul de Judá, e tomaram Bete-Semes, Aijalom, Gederote, Socó e suas aldeias, Timna e suas aldeias e Ginzo e suas aldeias; e habitavam ali.

18 Também os filisteus deram sobre as cidades da campina e do Sul de Judá e tomaram Bete- Semes, e Aijalom, e Gederote, e Socó, e os lugares da sua jurisdição, e Timna, e os lugares da sua jurisdição, e Ginzo, e os lugares da sua jurisdição; e habitaram ali.

18 Os filisteus haviam invadido as cidades de Shefelá, da planície, e do Neguebe, o Sul de Judá, e tinham tomado Bete-Semes, Aijalom, Gederote, Socó e seus povoados, Timna e suas aldeias, e Ginzo e seus arredores, estabelecendo-se ali.

18Os filisteus haviam atacado cidades nas colinas de Judá e no Neguebe. Conquistaram e ocuparam Bete-Semes, Aijalom e Gederote, além de Socó, Timna e Ginzo, com seus povoados.

18e os filisteus atacaram cidades na Sefelá e no sul de Judá. Conquistaram e ocuparam Bete-Semes, Aijalom e Gederote, bem como Socó, Timna e Ginzo, com os seus povoados.

19 Porque o SENHOR humilhou a Judá por causa de Acaz, rei de Israel; porque este permitira que Judá caísse em dissolução, e ele, de todo, se entregou à transgressão contra o SENHOR.

19 Porque o Senhor humilhou a Judá por causa de Acaz, rei de Israel, porque Acaz desviara a Judá, que de todo se dera a prevaricar contra o Senhor.

19 Isso tudo porque o SENHOR humilhou Judá por causa dos pecados do rei Acaz, porquanto este foi responsável por conduzir Judá a pecar de modo desenfreado, e por essa razão *Yahweh* o desprezou completamente.

19O Senhor humilhou Judá por causa de Acaz, rei de Judá, pois ele havia incentivado o povo a pecar e havia sido inteiramente infiel ao Senhor.

19O Senhor humilhou Judá por causa de Acaz, rei de Israel, por sua conduta desregrada em Judá, muito infiel ao Senhor.

20 Veio a ele Tiglate-Pileser, rei da Assíria; porém o pôs em aperto, em vez de fortalecê-lo.

20 E veio a ele Tiglate- Pileser, rei da Assíria; porém o pôs em aperto e não o fortaleceu.

20 Então Tiglate-Pileser, rei da Assíria, veio e o causou a Acaz problemas ainda

20Quando Tiglate-Pileser, rei da Assíria, chegou, atacou Acaz em vez de ajudá-lo.

20Quando chegou, Tiglate-Pileser, rei da Assíria, causou-lhe problemas em vez de ajudá-lo.

maiores em vez de servir de qualquer ajuda.

21 Porque Acaz tomou despojos da Casa do SENHOR, da casa do rei e da dos príncipes e os deu ao rei da Assíria; porém isso não o ajudou.

21 Porque Acaz tomou uma porção da Casa do Senhor, e da casa do rei, e dos príncipes e a deu ao rei da Assíria; porém não o ajudou.

21 Porque Acaz lançou mão de alguns objetos valiosos dos despojos que estavam guardados na Casa de *Yahweh*, assim como tomou dos tesouros que estavam no palácio real e na casa dos príncipes e entregou tudo ao rei da Assíria; contudo, isso não o ajudou em nada.

21Acaz tomou objetos de valor do templo do Senhor, do palácio real e das casas de seus oficiais e os entregou ao rei da Assíria como tributo, mas de nada adiantou.

21Acaz apanhou algumas coisas do templo do Senhor, do palácio real e dos líderes e ofereceu-as ao rei da Assíria, mas isso não adiantou.

A idolatria de Acaz
2 Reis 16.10-16

22 No tempo da sua angústia, cometeu ainda maiores transgressões contra o SENHOR; ele mesmo, o rei Acaz.

22 E, ao tempo em que este o apertou, então, ainda mais transgrediu contra o Senhor; ele mesmo, o rei Acaz.

22 Mesmo nesse tempo em que passou por várias provações, o rei Acaz não mudou de atitude, pelo contrário, tornou-se ainda mais infiel a *Yahweh*, o SENHOR.

22Mesmo nesse tempo de grande dificuldade, o rei Acaz foi ainda mais infiel ao Senhor.

22Mesmo nessa época em que passou por tantas dificuldades, o rei Acaz tornou-se ainda mais infiel ao Senhor.

23 Pois ofereceu sacrifícios aos deuses de Damasco, que o feriram, e disse: Visto que os deuses dos reis da Síria os ajudam, eu lhes oferecerei sacrifícios para que me ajudem a mim. Porém eles foram a sua ruína e a de todo o Israel.

23 Porque sacrificou aos deuses de Damasco, que o feriram, e disse: Visto que os deuses dos reis da Síria os ajudam, eu lhes sacrificarei, para que me ajudem. Porém eles foram a sua ruína e de todo o Israel.

23 Ele chegou a oferecer sacrifícios às divindades pagãs de Damasco que o haviam derrotado, pois imaginava: 'Já que os deuses da Síria os têm ajudado, oferecerei também eu sacrifícios a eles, certamente me socorrerão!" Todavia, eles foram precisamente a causa da sua queda fatal e da ruína de todo o Israel.

23Ofereceu sacrifícios aos deuses de Damasco que o haviam derrotado, pois disse: "Visto que esses deuses ajudaram o rei da Síria, também me ajudarão se eu lhes oferecer sacrifícios". Em vez disso, porém, eles foram a causa de sua ruína e da ruína de todo o Judá.

23Ele ofereceu sacrifícios aos deuses de Damasco que o haviam derrotado, pois pensava: "Já que os deuses da Síria os têm ajudado, ofereceu sacrifícios a eles para que me ajudem também". Mas eles foram a causa da sua ruína e da ruína de todo o Israel.

24 Ajuntou Acaz os utensílios da Casa de Deus, fê-los em pedaços e fechou as portas da Casa do SENHOR; e fez para si altares em todos os cantos de Jerusalém.

24 E ajuntou Acaz os utensílios da Casa de Deus, e os fez em pedaços, e fechou as portas da Casa do Senhor, e fez para si altares em todos os cantos de Jerusalém.

24 Então, ajuntou Acaz os utensílios da Casa de *Yahweh*, fê-los em pedaços e fechou as portas do templo do SENHOR; e ainda fez para si altares pagãos em todos os cantos de Jerusalém.

24Acaz pegou os utensílios do templo de Deus e os despedaçou. Trancou as portas do templo do Senhor para que ninguém pudesse adorar ali e fez altares idólatras em cada esquina de Jerusalém.

24Acaz juntou os utensílios do templo de Deus e os retirou de lá. Trancou as portas do templo do Senhor e ergueu altares em todas as esquinas de Jerusalém.

25 Também, em cada cidade de Judá, fez altos para queimar incenso a outros deuses; assim, provocou à ira o SENHOR, Deus de seus pais.

25 Também em cada cidade de Judá fez altos para queimar incenso a outros deuses; assim provocou à ira o Senhor, Deus de seus pais.

25 Também, em cada cidade de Judá, mandou construir altares idólatras para queimar sacrifícios e perfumes a outros deuses, e assim provocou a ira de *Yahweh*, o SENHOR Deus de seus pais.

25Colocou santuários idólatras em todas as cidades de Judá para queimar incenso a outros deuses. Com isso, provocou a ira do Senhor, o Deus de seus antepassados.

25Em todas as cidades de Judá construiu altares idólatras para queimar sacrifícios a outros deuses e provocou a ira do Senhor, o Deus dos seus antepassados.

A morte de Acaz
2 Reis 16.19-20

26 Quanto aos mais atos dele e a todos os seus caminhos, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá e de Israel.

27 Descansou Acaz com seus pais, e o sepultaram na cidade, em Jerusalém, porém não o puseram nos sepulcros dos reis de Israel; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 29

Ezequias manda abrir o templo

2 Reis 18.1-3

1 Tinha Ezequias vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Abia e era filha de Zacarias.

2 Fez ele o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo quanto fizera Davi, seu pai.

3 No primeiro ano do seu reinado, no primeiro mês, abriu as portas da Casa do SENHOR e as reparou.

4 Trouxe os sacerdotes e os levitas, ajuntou-os na praça oriental

5 e lhes disse: Ouvi-me, ó levitas! Santificai-vos, agora, e santificai a Casa do SENHOR, Deus de vossos pais; tirai do santuário a imundícia.

26 O resto, pois, de seus atos e de todos os seus caminhos, tanto os primeiros como os derradeiros, eis que está escrito no livro da história dos reis de Judá e de Israel.

27 E dormiu Acaz com seus pais, e o sepultaram na cidade, em Jerusalém, porém não o puseram nos sepulcros dos reis de Israel; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 29

Ezequias manda purificar o templo

1 Tinha Ezequias vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Abia, filha de Zacarias.

2 E fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo quanto fizera Davi, seu pai.

3 Ele, no ano primeiro do seu reinado, no mês primeiro, abriu as portas da Casa do Senhor e as reparou.

4 E trouxe os sacerdotes e os levitas, e os ajuntou na praça oriental,

5 e lhes disse: Ouvi-me, ó levitas! Santificai-vos, agora, e santificai a Casa do Senhor, Deus de vossos pais, e tirai do santuário a imundícia.

26 Os demais fatos e acontecimentos do reinado de Acaz e todos os seus atos, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão todos escritos nos registros históricos dos reis de Judá e Israel.

27 Acaz repousou com seus antepassados e foi sepultado na cidade de Jerusalém, mas não no túmulo dos grandes reis de Israel. Seu filho Ezequias foi proclamado rei e passou a ocupar o seu lugar.

2 Crônicas 29

Ezequias manda purificar o templo

1 Ezequias tornou-se rei com vinte e cinco anos de idade e governou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Aviá bat Zehariáhu, Abia filha de Zacarias.

2 Ele viveu da maneira como *Yahweh*, o SENHOR, aprova, tal como procedera o rei Davi seu predecessor.

3 No primeiro ano do seu reinado, no primeiro mês, Ezequias mandou abrir as portas da Casa de *Yahweh*, o SENHOR e as reformou.

4 Trouxe os sacerdotes e os levitas, reunindo-os na praça oriental,

5 e os exortou, dizendo: “Escutai-me, ó levitas! Santificai-vos nesse momento e consagrai o templo do SENHOR, Deus de vossos pais, e limpai toda a impureza do Santo Lugar.

26Os demais acontecimentos do reinado de Acaz e tudo que ele fez, do início ao fim, estão registrados no *Livro dos Reis de Judá e de Israel.*

27Quando Acaz morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em Jerusalém, mas não no cemitério dos reis de Judá. Seu filho Ezequias foi seu sucessor.

2 Crônicas 29

Ezequias reina em Judá

1Ezequias tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 29 anos. Sua mãe se chamava Abia e era filha de Zacarias.

2Fez o que era certo aos olhos do Senhor, como seu antepassado Davi.

Ezequias reabre o templo

3Logo no primeiro mês do primeiro ano de seu reinado, Ezequias reabriu as portas do templo do Senhor e as consertou.

4Mandou chamar os sacerdotes e os levitas para se encontrarem com ele na praça do lado leste do templo.

5“Ouçam-me, levitas!”, disse ele. “Purifiquem-se e purifiquem o templo do Senhor, o Deus de seus antepassados. Removam do santuário todos os objetos impuros.

26Os demais acontecimentos de seu reinado e todos os seus atos, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá e de Israel.

27Acaz descansou com os seus antepassados e foi sepultado na cidade de Jerusalém, mas não nos túmulos dos reis de Israel. Seu filho Ezequias foi o seu sucessor.

2 Crônicas 29

Ezequias e a Purificação do Templo

1Ezequias tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Abia, filha de Zacarias.

2Ele fez o que o Senhor aprova, tal como tinha feito Davi, seu predecessor.

3No primeiro mês do primeiro ano de seu reinado, ele reabriu as portas do templo do Senhor e as consertou.

4Convocou os sacerdotes e os levitas, reuniu-os na praça que fica no lado leste

5e disse: “Escutem-me, levitas! Consagrem-se agora e consagrem o templo do Senhor, o Deus dos seus antepassados. Retirem tudo o que é impuro do santuário.

6 Porque nossos pais prevaricaram e fizeram o que era mau perante o SENHOR, nosso Deus, e o deixaram; desviaram o seu rosto do tabernáculo do SENHOR e lhe voltaram as costas.

7 Também fecharam as portas do pórtico, apagaram as lâmpadas, não queimaram incenso, nem ofereceram holocaustos nos santuários ao Deus de Israel.

8 Pelo que veio grande ira do SENHOR sobre Judá e Jerusalém, e os entregou ao terror, ao espanto e aos assobios, como vós o estais vendo com os próprios olhos.

9 Porque eis que nossos pais caíram à espada, e, por isso, nossos filhos, nossas filhas e nossas mulheres estiveram em cativeiro.

10 Agora, estou resolvido a fazer aliança com o SENHOR, Deus de Israel, para que se desvie de nós o ardor da sua ira.

11 Filhos meus, não sejais negligentes, pois o SENHOR vos escolheu para estardes diante dele para o servirdes, para serdes seus ministros e queimardes incenso.

Os levitas purificam o templo

6 Porque nossos pais transgrediram, e fizeram o que era mal aos olhos do Senhor, nosso Deus, e o deixaram; e desviaram o rosto do tabernáculo do Senhor e lhe voltaram as costas.

7 Também fecharam as portas do alpendre, e apagaram as lâmpadas, e não queimaram incenso, nem ofereceram holocaustos no santuário ao Deus de Israel.

8 Pelo que veio grande ira do Senhor sobre Judá e Jerusalém, e os entregou à perturbação, à assolação, e ao assobio, como vós o estais vendo com os vossos olhos.

9 Porque eis que nossos pais caíram à espada, e nossos filhos, e nossas filhas, e nossas mulheres estiveram por isso em cativeiro.

10 Agora, me tem vindo ao coração que façamos um concerto com o Senhor, Deus de Israel; para que se desvie de nós o ardor na sua ira.

11 Agora, filhos meus, não sejais negligentes, pois o Senhor vos tem escolhido para estardes diante dele para os servirdes, e para serdes seus ministros, e para queimardes incenso.

Os levitas purificam o templo

6 Porquanto nossos antepassados foram infiéis, e praticaram o que é mau diante de *Yahweh*, o SENHOR nosso Deus. Eles o desprezaram, desviando o rosto da habitação do Eterno, e deram-lhe as costas.

7 Chegaram a fechar as portas do Pórtico, o Vestíbulo, e apagaram as lâmpadas. Não queimaram incenso sagrado nem apresentaram holocausto no santuário em devoção ao Deus de Israel.

8 Por esta razão veio grande ira da parte de *Yahweh* sobre Judá e Jerusalém, e todo o povo foi transformado em motivo de horror, desespero e zombaria, como vós o estais contemplando com os próprios olhos.

9 Porque nossos pais caíram à espada, e por isso nossos filhos, filhas e mulheres estão presos, vivendo como escravos.

10 Tenho, pois, agora, em meu coração, o firme desejo de estabelecer uma aliança com *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel, para que o fogo do seu juízo e de sua ira se afastem de sobre todos nós.

11 Portanto, filhos meus, não sejais negligentes, pois *Yahweh*, o SENHOR, vos escolheu para o servirdes em sua presença, e para serdes seus ministros e exalarem santo perfume de seus incensários diante dele.

Os levitas purificam o templo

6Nossos antepassados foram infiéis e fizeram o que era mau aos olhos do Senhor, nosso Deus. Abandonaram o Senhor e seu lugar de habitação; deram as costas para ele.

7Também fecharam as portas da sala de entrada do templo e apagaram as lâmpadas. Deixaram de queimar incenso e de apresentar holocaustos no santuário do Deus de Israel.

8"Por isso a ira do Senhor veio sobre Judá e sobre Jerusalém. Ele fez deles objeto de espanto, horror e zombaria, como vocês veem com os próprios olhos.

9Por causa disso, nossos pais foram mortos pela espada, e nossos filhos, filhas e esposas foram capturados.

10Agora, porém, farei uma aliança com o Senhor, o Deus de Israel, para que sua ira ardente se afaste de nós.

11Meus filhos, não sejam mais negligentes quanto a seus deveres! O Senhor os escolheu para estarem diante dele, para o servirem, para dirigirem o povo no culto e para lhe queimarem incenso."

6Nossos pais foram infiéis; fizeram o que o Senhor, o nosso Deus, reprova e o abandonaram. Desviaram o rosto do local da habitação do Senhor e deram-lhe as costas.

7Também fecharam as portas do pórtico e apagaram as lâmpadas. Não queimaram incenso nem apresentaram holocausto no santuário para o Deus de Israel.

8Por isso a ira do Senhor caiu sobre Judá e sobre Jerusalém; e ele fez deles objeto de espanto, horror e zombaria, conforme vocês podem ver com os seus próprios olhos.

9Por isso os nossos pais caíram à espada e os nossos filhos, as nossas filhas e as nossas mulheres foram levados como prisioneiros.

10Pretendo, pois, agora fazer uma aliança com o Senhor, o Deus de Israel, para que o fogo da sua ira se afaste de nós.

11Meus filhos, não sejam negligentes agora, pois o Senhor os escolheu para estarem diante dele e o servirem, para ministrarem perante ele e queimarem incenso".

12 Então, se levantaram os levitas: Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias, dos filhos dos coatitas; dos filhos de Merari, Quis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel; dos gersonitas, Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá;

13 dos filhos de Elisafã, Sinri e Jeuel; dos filhos de Asafe, Zacarias e Matanias;

14 dos filhos de Hemã, Jeuel e Simei; dos filhos de Jedutum, Semaías e Uziel.

15 Congregaram a seus irmãos, santificaram-se e vieram segundo a ordem do rei pelas palavras do SENHOR, para purificarem a Casa do SENHOR.

16 Os sacerdotes entraram na Casa do SENHOR, para a purificar, e tiraram para fora, ao pátio da Casa do SENHOR, toda imundícia que acharam no templo do SENHOR; e os levitas a tomaram, para a levarem fora, ao ribeiro de Cedrom.

17 Começaram, pois, a santificar no primeiro dia do primeiro mês; ao oitavo dia do mês, vieram ao pórtico do SENHOR e santificaram a Casa do SENHOR em oito dias; no décimo sexto dia do mês, acabaram.

12 Então, se levantaram os levitas Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias, dos filhos dos coatitas; e, dos filhos de Merari, Quis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel; e, dos gersonitas, Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá;

13 e, dentre os filhos de Elisafã, Sinri e Jeiel; e, dentre os filhos de Asafe, Zacarias e Matanias;

14 e, dentre os filhos de Hemã, Jeiel e Simei; e, dentre os filhos de Jedutum, Semaías e Uziel.

15 E ajuntaram seus irmãos, e santificaram-se, e vieram conforme o mandado do rei, pelas palavras do Senhor, para purificarem a Casa do Senhor.

16 E os sacerdotes entraram dentro da Casa do Senhor, para a purificar, e tiraram para fora, ao pátio da Casa do Senhor, toda a imundícia que acharam no templo do Senhor; e os levitas a tomaram, para a levarem para fora, ao ribeiro de Cedrom.

17 Começaram, pois, a santificar ao primeiro do mês primeiro, e, ao oitavo dia do mês, vieram ao alpendre do Senhor e santificaram a Casa do Senhor em oito dias; e, no dia décimo sexto do primeiro mês, acabaram.

12 Então os seguintes levitas puseram-se a trabalhar imediatamente: dentre os descendentes de Coate: Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias; dos descendentes de Merari: Quis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel; dos descendentes de Gérson: Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá;

13 dos descendentes de Elisafã: Sinri e Jeuel; dos descendentes de Asafe: Zacarias e Matanias;

14 dos descendentes de Hemã: Jeuel e Simei; dos descendentes de Jedutum: Semaías e Uziel.

15 Havendo, pois, reunido e consagrado os seus parentes, os levitas partiram para os trabalhos de purificação da Casa de *Yahweh*, de acordo com as ordens expressas do rei, em obediência à Palavra do SENHOR.

16 Os sacerdotes também entraram na parte inferior do templo do SENHOR para o purificarem, e levaram para o pátio da Casa de *Yahweh* toda a impureza que encontraram nas dependências do templo do SENHOR; e os levitas a pegaram e a levaram para depositar no vale de Cedrom.

17 Começaram a consagração no primeiro dia do primeiro mês e no oitavo dia chegaram ao Pórtico de *Yahweh*. Durante mais de oito dias consagraram a Casa de *Yahweh*, o templo do SENHOR,

12Os levitas que começaram a trabalhar de imediato foram: Do clã de Coate: Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias. Do clã de Merari: Quis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel. Do clã de Gérson: Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá.

13Da família de Elisafã: Sinri e Jeuel. Da família de Asafe: Zacarias e Matanias.

14Da família de Hemã: Jeuel e Simei. Da família de Jedutum: Semaías e Uziel.

15Esses homens reuniram seus parentes levitas, e todos se purificaram. Em seguida, começaram a purificar o templo do Senhor, obedecendo às ordens do rei, de acordo com as instruções do Senhor.

16Os sacerdotes foram até o interior do templo do Senhor para purificá-lo e trouxeram para fora, ao pátio do templo, todas as coisas impuras que encontraram. Os levitas as levaram dali para o vale de Cedrom.

17Começaram o trabalho no primeiro dia do primeiro mês e, em oito dias, haviam chegado à sala de entrada do templo do Senhor. Depois, levaram oito dias para purificar o templo do Senhor, de modo que

12Então estes levitas puseram-se a trabalhar: entre os descendentes de Coate: Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias; entre os descendentes de Merari: Quis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel; entre os descendentes de Gérson: Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá;

13entre os descendentes de Elisafã: Sinri e Jeuel; entre os descendentes de Asafe: Zacarias e Matanias;

14entre os descendentes de Hemã: Jeuel e Simei; entre os descendentes de Jedutum: Semaías e Uziel.

15Tendo reunido e consagrado os seus parentes, os levitas foram purificar o templo do Senhor, conforme o rei havia ordenado, em obediência à palavra do Senhor.

16Os sacerdotes entraram no santuário do Senhor para purificá-lo e trouxeram para o pátio do templo do Senhor todas as coisas impuras que lá havia, e os levitas as levaram para o vale de Cedrom.

17Começaram a consagração no primeiro dia do primeiro mês e no oitavo dia chegaram ao pórtico do Senhor. Durante mais oito dias consagraram o templo do Senhor propriamente dito, terminando tudo no décimo sexto dia.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		propriamente dito, terminando tudo no décimo sexto dia.	todo o trabalho foi completado em dezesseis dias.	
			A rededicação do templo	
18 Então, foram ter com o rei Ezequias no palácio e disseram: Já purificamos toda a Casa do SENHOR, como também o altar do holocausto com todos os seus utensílios e a mesa da proposição com todos os seus objetos.	18 Então, entraram para dentro, ao rei Ezequias, e disseram: Já purificamos toda a Casa do Senhor, como também o altar do holocausto com todos os seus utensílios e a mesa da proposição com todos os seus objetos.	18 Em seguida, foram falar com o rei Ezequias e lhe prestaram o seguinte relatório: “Acabamos de purificar toda a Casa de *Yahweh*, o SENHOR, como também o altar do sacrifício com todos os seus utensílios e a mesa dos Pães da Proposição, os pães consagrados, com todos os seus utensílios.	18Então os levitas foram ao rei Ezequias e lhe relataram: “Purificamos todo o templo do Senhor, o altar de holocaustos com todos os seus utensílios e a mesa dos pães da presença com todos os seus utensílios.	18Depois foram falar com o rei Ezequias e lhe relataram: “Purificamos todo o templo do Senhor, o altar dos holocaustos e a mesa do pão consagrado, ambos com todos os seus utensílios.
19 Também todos os objetos que o rei Acaz, no seu reinado, lançou fora, na sua transgressão, já preparamos e santificamos; e eis que estão diante do altar do SENHOR.	19 Também todos os objetos que o rei Acaz, no seu reinado, lançou fora, na sua transgressão, já preparamos e santificamos; e eis que estão diante do altar do Senhor.	19 Da mesma forma, todos os objetos que o rei Acaz, durante o seu reinado lançou fora, na sua insensata transgressão, já preparamos e santificamos; e eis que estão diante do altar de *Yahweh*, o SENHOR.	19Recuperamos todos os objetos que o rei Acaz jogou fora quando foi infiel e fechou o templo. Agora estão diante do altar do Senhor, purificados e prontos para o uso”.	19Preparamos e consagramos todos os utensílios que o rei Acaz, em sua infidelidade, retirou durante o seu reinado. Eles estão em frente ao altar do Senhor”.
Ezequias restabelece o culto de Deus	**Ezequias restabelece o culto de Deus**	**Ezequias restabelece o culto de Deus**		
20 Então, o rei Ezequias se levantou de madrugada, reuniu os príncipes da cidade e subiu à Casa do SENHOR.	20 Então, o rei Ezequias se levantou de madrugada, e ajuntou os maiorais da cidade, e subiu à Casa do Senhor.	20 Cedo, na manhã seguinte, o rei Ezequias convocou os líderes da cidade e, juntos, subiram à Casa de *Yahweh*, o SENHOR,	20Logo cedo na manhã seguinte, o rei Ezequias reuniu os líderes da cidade e subiu ao templo do Senhor.	20Cedo, na manhã seguinte, o rei Ezequias reuniu os líderes da cidade e, juntos, subiram ao templo do Senhor,
21 Mandou trazer sete novilhos, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes, como oferta pelo pecado a favor do reino, do santuário e de Judá; e aos filhos de Arão, os sacerdotes, que os oferecessem sobre o altar do SENHOR.	21 E trouxeram sete novilhos, e sete carneiros, e sete cordeiros, e sete bodes, para sacrifício expiatório, pelo reino, e pelo santuário, e por Judá, e Ezequias disse aos filhos de Arão, os sacerdotes, que os oferecessem sobre o altar do Senhor.	21 levando com eles sete novilhos, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes como oferta pelo pecado de todos, em favor dos príncipes e da realeza, do santuário e de Judá. O rei ordenou que os sacerdotes, descendentes de Arão, sacrificassem os animais no altar de *Yahweh*.	21Trouxeram sete novilhos, sete carneiros e sete cordeiros como holocausto e sete bodes como oferta pelo pecado em favor do reino, do templo e de Judá. O rei ordenou que os sacerdotes, descendentes de Arão, sacrificassem os animais no altar do Senhor.	21levando sete novilhos, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes como oferta pelo pecado, em favor da realeza, do santuário e de Judá. O rei ordenou que os sacerdotes, descendentes de Arão, sacrificassem os animais no altar do Senhor.
22 Mortos os novilhos, os sacerdotes tomaram o sangue e o aspergiram sobre o altar; mataram os carneiros e aspergiram o sangue sobre o altar; também mataram os cordeiros e aspergiram o sangue sobre o altar.	22 E eles mataram os bois, e os sacerdotes tomaram o sangue e o aspergiram sobre o altar; também mataram os carneiros, e aspergiram o sangue sobre o altar; semelhantemente, mataram os cordeiros e aspergiram o sangue sobre o altar.	22 Então os sacerdotes imolaram novilhos, pegaram o sangue e o aspergiram sobre o altar; também imolaram os carneiros e aspergiram o sangue sobre o altar;	22Os sacerdotes abateram os novilhos, pegaram o sangue e o aspergiram no altar. Em seguida, abateram os carneiros e aspergiram o sangue sobre o altar. Por fim, fizeram o mesmo com os cordeiros.	22Então os sacerdotes abateram os novilhos e aspergiram o sangue sobre o altar; em seguida, fizeram o mesmo com os carneiros e com os cordeiros.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		semelhantemente, imolaram os cordeiros e aspergiram o sangue sobre o altar.		
23 Para oferta pelo pecado, trouxeram os bodes perante o rei e a congregação e puseram as mãos sobre eles.	23 Então, trouxeram os bodes para sacrifício pelo pecado, perante o rei e a congregação, e lhes impuseram as mãos.	23 Depois mandaram trazer os bodes expiatórios destinados mais precisamente ao sacrifício pelo pecado, diante do rei e da assembleia, a fim de que lhes impusessem as mãos para a oferenda.	23Os bodes para a oferta pelo pecado foram levados para diante do rei e da comunidade, que impuseram as mãos sobre eles.	23Depois, os bodes para a oferta pelo pecado foram levados para diante do rei e da assembleia, que impuseram as mãos sobre eles.
24 Os sacerdotes os mataram e, com o sangue, fizeram uma oferta pelo pecado, ao pé do altar, para expiação de todo o Israel, porque o rei tinha ordenado que se fizesse aquele holocausto e oferta pelo pecado, por todo o Israel.	24 E os sacerdotes os mataram e, com o seu sangue, fizeram expiação do pecado sobre o altar, para reconciliar a todo o Israel, porque o rei tinha ordenado que se fizesse aquele holocausto e sacrifício pelo pecado por todo o Israel.	24 E os sacerdotes os imolaram e do seu sangue derramado sobre o altar fizeram um sacrifício de arrependimento pelo pecado, a fim de completarem o rito de expiação por todo o Israel; com efeito, era por todo o Israel que o rei ordenara que se oferecessem os holocaustos e os sacrifícios pelos erros e pecados cometidos.	24Depois disso, os sacerdotes abateram os bodes como oferta pelo pecado e aspergiram o sangue sobre o altar para fazer expiação pelos pecados de todo o Israel. O rei havia ordenado que o holocausto e a oferta pelo pecado fossem apresentados em favor de todo o Israel.	24Os sacerdotes abateram os bodes e apresentaram o sangue sobre o altar como oferta pelo pecado, para fazer propiciação por todo o Israel, pois era em favor de todo o Israel que o rei havia ordenado o holocausto e a oferta pelo pecado.
25 Também estabeleceu os levitas na Casa do SENHOR com címbalos, alaúdes e harpas, segundo mandado de Davi e de Gade, o vidente do rei, e do profeta Natã; porque este mandado veio do SENHOR, por intermédio de seus profetas.	25 E pôs os levitas na Casa do Senhor com címbalos, com alaúdes e com harpas, conforme o mandado de Davi e de Gade, o vidente do rei, e do profeta Natã, porque este mandado veio do Senhor, por mão de seus profetas.	25 Colocou a seguir os levitas na Casa de *Yahweh* com os címbalos, liras, harpas e cítaras, segundo as prescrições de Davi, de Gade, o vidente do rei, e do profeta Natã; porque esta ordem veio primeiro do SENHOR, por intermédio de seus profetas.	25O rei Ezequias colocou os levitas no templo do Senhor, com címbalos, harpas e liras. Ele obedeceu a todas as instruções que o Senhor tinha dado ao rei Davi por meio de Gade, o vidente do rei, e por meio do profeta Natã.	25O rei posicionou os levitas no templo do Senhor, com címbalos, liras e harpas, segundo a prescrição de Davi, de Gade, vidente do rei, e do profeta Natã; isso foi ordenado pelo Senhor, por meio de seus profetas.
26 Estavam, pois, os levitas em pé com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes, com as trombetas.	26 Estavam, pois, os levitas em pé com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes, com as trombetas.	26 Os levitas posicionaram-se em pé, com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes com as trombetas.	26Os levitas tomaram seus lugares com os instrumentos musicais de Davi, e os sacerdotes tomaram seus lugares com as trombetas.	26Assim os levitas ficaram em pé, preparados com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes com as cornetas.
27 Deu ordem Ezequias que oferecessem o holocausto sobre o altar. Em começando o holocausto, começou também o cântico ao SENHOR com as trombetas, ao som dos instrumentos de Davi, rei de Israel.	27 E deu ordem Ezequias que oferecessem o holocausto sobre o altar, e, ao tempo em que começou o holocausto, começou também o canto do Senhor, com as trombetas e com os instrumentos de Davi, rei de Israel.	27 Ezequias mandou que se oferecesse o sacrifício sobre o altar; e, quando o ritual do sacrifício teve início, começou ao mesmo tempo o canto de *Yahweh*, o SENHOR, ao som das trombetas e dos instrumentos de Davi, rei de Israel.	27Ezequias ordenou que o holocausto fosse oferecido sobre o altar. Enquanto o sacrifício era oferecido, tiveram início os cânticos de louvor ao Senhor, acompanhados das trombetas e dos outros instrumentos musicais de Davi, rei de Israel.	27Então Ezequias ordenou que sacrificassem o holocausto sobre o altar. Iniciado o sacrifício, começou também o canto em louvor ao Senhor, ao som das cornetas e dos instrumentos de Davi, rei de Israel.
28 Toda a congregação se prostrou, quando se entoava o cântico, e as	28 E toda a congregação se prostrou quando cantavam o canto, e as trombetas	28 E assim, toda a comunidade prostrou-se em adoração, enquanto os músicos	28Toda a comunidade adorou ao som dos cânticos dos músicos e do toque das	28Toda a assembleia prostrou-se em adoração, enquanto os músicos cantavam

trombetas soavam; tudo isto até findar-se o holocausto.

29 Tendo eles acabado de oferecer o sacrifício, o rei e todos os que se achavam com ele prostraram-se e adoraram.

30 Então, o rei Ezequias e os príncipes ordenaram aos levitas que louvassem o SENHOR com as palavras de Davi e de Asafe, o vidente. Eles o fizeram com alegria, e se inclinaram, e adoraram.

31 Disse ainda Ezequias: Agora, vos consagrastes a vós mesmos ao SENHOR; chegai-vos e trazei sacrifícios e ofertas de ações de graças à Casa do SENHOR. A congregação trouxe sacrifícios e ofertas de ações de graças, e todos os que estavam de coração disposto trouxeram holocaustos.

32 O número dos holocaustos, que a congregação trouxe, foi de setenta bois, cem carneiros e duzentos cordeiros; tudo isto em holocausto para o SENHOR.

33 Também foram consagrados seiscentos bois e três mil ovelhas.

34 Os sacerdotes, porém, eram mui poucos e não podiam esfolar a todos os holocaustos; pelo que seus irmãos, os levitas, os ajudaram, até findar-se a obra e até que os outros sacerdotes se santificaram; porque os levitas foram mais

tocavam; tudo isso, até o holocausto se acabar.

29 E, acabando de o oferecer, o rei e todos quantos com ele se acharam se prostraram e adoraram.

30 Então, o rei Ezequias e os maiorais disseram aos levitas que louvassem ao Senhor com as palavras de Davi e de Asafe, o vidente. E o louvaram com alegria, e se inclinaram, e adoraram.

31 E respondeu Ezequias e disse: Agora, vos consagrastes ao Senhor; chegai-vos e trazei sacrifícios e ofertas de louvor à Casa do Senhor. E a congregação trouxe sacrifícios e ofertas de louvor, e todo o que tinha essa vontade do coração trouxe holocaustos.

32 E o número dos holocaustos que a congregação trouxe foi de setenta bois, cem carneiros, duzentos cordeiros; tudo isso, em holocausto para o Senhor.

33 Houve também, de coisas consagradas, seiscentos bois e três mil ovelhas.

34 Eram, porém, os sacerdotes mui poucos e não podiam esfolar a todos os holocaustos; pelo que seus irmãos, os levitas, os ajudaram, até a obra se acabar e até que os outros sacerdotes se santificaram; porque os levitas foram mais

cantavam e os trombeteiros tocavam, até que terminou o holocausto.

29 Logo depois de terminarem de fazer a oferta, o rei e todos os que estavam em sua companhia se prostraram e adoraram.

30 O rei Ezequias e seus oficiais ordenaram aos levitas que louvassem a *Yahweh*, o SENHOR, com as palavras e os salmos de Davi e do vidente Asafe. Eles o louvaram com alegria, depois inclinaram suas frontes e o adoraram.

31 Então o rei Ezequias tomou a palavra e exclamou: "Agora, pois, estais consagrados a *Yahweh*! Aproximai-vos, trazei ao templo do SENHOR os vossos sacrifícios e ofertas em ação de graças!" Assim, a comunidade levou sacrifícios e ofertas de gratidão, e alguns, voluntariamente, ofereceram também holocaustos.

32 O número de vítimas, isto é, de sacrifícios oferecidos pela comunidade foi de setenta novilhos, cem carneiros e duzentos cordeiros, tudo isso em adoração e holocausto a *Yahweh*, o SENHOR.

33 Também foram consagrados seiscentos bois e três mil ovelhas.

34 Os sacerdotes, no entanto, eram em número reduzido e não conseguiam retirar a pele de todos os holocaustos; pelo que seus parentes, os levitas, os ajudaram, até findar-se a obra e até que os outros sacerdotes se santificaram; porque os

trombetas, até que terminaram todos os holocaustos.

29Em seguida, o rei e todos ali presentes se prostraram em adoração.

30O rei Ezequias e os oficiais ordenaram aos levitas que louvassem o Senhor com os cânticos escritos por Davi e pelo vidente Asafe. Eles o louvaram com alegria e se prostraram em adoração.

31Então Ezequias declarou: "Agora que vocês se consagraram ao Senhor, tragam seus sacrifícios e ofertas de gratidão ao templo do Senhor". E a comunidade trouxe sacrifícios e ofertas de gratidão, e alguns, voluntariamente, também trouxeram holocaustos.

32No total, a comunidade ofereceu ao Senhor setenta novilhos, cem carneiros e duzentos cordeiros como holocaustos.

33Também trouxeram seiscentos bois e três mil ovelhas como ofertas consagradas.

34Não havia, porém, sacerdotes em número suficiente para preparar todos os holocaustos. Então seus parentes, os levitas, os ajudaram até que o trabalho fosse concluído e mais sacerdotes fossem purificados, pois os levitas haviam

e os corneteiros tocavam, até que terminou o holocausto.

29Então o rei e todos os presentes ajoelharam-se e adoraram.

30O rei Ezequias e seus oficiais ordenaram aos levitas que louvassem o Senhor com as palavras de Davi e do vidente Asafe. Eles o louvaram com alegria, depois inclinaram suas cabeças e o adoraram.

31Disse então Ezequias: "Agora que vocês se dedicaram ao Senhor, tragam sacrifícios e ofertas de gratidão ao templo do Senhor". Assim, a comunidade levou sacrifícios e ofertas de gratidão, e alguns, espontaneamente, levaram também holocaustos.

32Esses holocaustos que a assembleia ofertou ao Senhor foram setenta bois, cem carneiros e duzentos cordeiros.

33Os animais consagrados como sacrifícios chegaram a seiscentos bois e três mil ovelhas e bodes.

34Como os sacerdotes eram muito poucos para tirar a pele de todos os holocaustos, os seus parentes, os levitas, os ajudaram até o fim da tarefa e até que outros sacerdotes se consagrassem, pois os levitas

retos de coração, para se santificarem, do que os sacerdotes.

35 Além dos holocaustos em abundância, houve também a gordura das ofertas pacíficas e as libações para os holocaustos. Assim, se estabeleceu o ministério da Casa do SENHOR.

36 Ezequias e todo o povo se alegraram por causa daquilo que Deus fizera para o povo, porque, subitamente, se fez esta obra.

2 Crônicas 30

A celebração da Páscoa

1 Depois disto, Ezequias enviou mensageiros por todo o Israel e Judá; escreveu também cartas a Efraim e a Manassés para que viessem à Casa do SENHOR, em Jerusalém, para celebrarem a Páscoa ao SENHOR, Deus de Israel.

2 Porque o rei tivera conselho com os seus príncipes e com toda a congregação em Jerusalém, para celebrarem a Páscoa no segundo mês

3 (Porquanto não a puderam celebrar no devido tempo, porque não se tinham santificado sacerdotes em número suficiente, e o povo não se ajuntara ainda em Jerusalém.).

retos de coração para se santificarem do que os sacerdotes.

35 E houve também holocaustos em abundância, com a gordura das ofertas pacíficas e com as ofertas de vinho para os holocaustos. Assim, se estabeleceu o ministério da Casa do Senhor.

36 E Ezequias e todo o povo se alegraram por causa daquilo que Deus tinha preparado para o povo; porque apressuradamente se fez esta obra.

2 Crônicas 30

Ezequias convida a todo o povo a vir a Jerusalém para celebrar a Páscoa

1 Depois disso, Ezequias enviou mensageiros por todo o Israel e Judá e escreveu também cartas a Efraim e a Manassés que viessem à Casa do Senhor, a Jerusalém, para celebrarem a Páscoa ao Senhor, Deus de Israel.

2 Porque o rei tivera conselho com os seus maiorais e com toda a congregação em Jerusalém para celebrarem a Páscoa no segundo mês.

3 Porquanto, no mesmo tempo, não a puderam celebrar, porque se não tinham santificado bastantes sacerdotes, e o povo se não tinha ajuntado em Jerusalém.

levitas foram mais justos e sinceros de coração, para se santificarem, do que os sacerdotes.

35 Houve também muitos sacrifícios, juntamente com a gordura das ofertas pacíficas, e com as ofertas de bebidas, as libações, para cada holocausto. E assim se restabeleceu o culto e o serviço religioso na Casa de *Yahweh*, o SENHOR.

36 O rei Ezequias e todo o povo regozijavam-se com o que Deus havia feito por toda a nação, e tudo em tão pouco tempo.

2 Crônicas 30

Ezequias convida a todo o povo a vir a Jerusalém para celebrar a Páscoa

1 Passados esses acontecimentos, Ezequias ordenou que mensageiros fossem por todo o Israel e Judá; escreveu também cartas a Efraim e a Manassés convocando-os a comparecer à Casa de *Yahweh*, em Jerusalém, para celebrarem juntos o Pêssah, Páscoa, em honra de *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel.

2 Porquanto o rei havia chegado a um consenso com os seus príncipes, oficiais e toda a comunidade em Jerusalém, a fim de realizarem o sacrifício da Páscoa no segundo mês.

3 Esse retardamento na celebração em relação à data prescrita deveu-se a falta de sacerdotes santificados em número suficiente, bem como o próprio povo ainda

respondido mais depressa que os sacerdotes à ordem para se purificarem.

35Houve grande quantidade de holocaustos, além das ofertas derramadas que os acompanhavam e da gordura das muitas ofertas de paz. Assim, o templo do Senhor foi restaurado para o culto.

36Ezequias e todo o povo se alegraram com o que Deus havia feito pelo povo, pois tudo foi realizado sem demora.

2 Crônicas 30

Preparativos para a Páscoa

1O rei Ezequias enviou uma mensagem a todo o Israel e Judá e escreveu cartas para o povo de Efraim e Manassés. Convidou todos a virem ao templo do Senhor em Jerusalém para celebrar a Páscoa do Senhor, o Deus de Israel.

2O rei, seus oficiais e toda a comunidade de Jerusalém decidiram celebrar a Páscoa um mês depois da data estabelecida.

3Não conseguiram celebrá-la na data prescrita, porque não havia como purificar sacerdotes em número suficiente até esse dia, e o povo ainda não tinha se reunido em Jerusalém.

demoraram menos que os sacerdotes para consagrar-se.

35Houve holocaustos em grande quantidade, oferecidos com a gordura das ofertas de comunhão e com as ofertas derramadas que acompanhavam esses holocaustos. Assim foi restabelecido o culto no templo do Senhor.

36Ezequias e todo o povo regozijavam-se com o que Deus havia feito por seu povo, e tudo em tão pouco tempo.

2 Crônicas 30

A Celebração da Páscoa

1Ezequias enviou uma mensagem a todo o Israel e Judá e também escreveu cartas a Efraim e a Manassés, convidando-os para virem ao templo do Senhor em Jerusalém e celebrarem a Páscoa do Senhor, o Deus de Israel.

2O rei, seus oficiais e toda a comunidade de Jerusalém decidiram celebrar a Páscoa no segundo mês.

3Não tinha sido possível celebrá-la na data prescrita, pois não havia número suficiente de sacerdotes consagrados, e o povo não estava reunido em Jerusalém.

não havia conseguido se reunir todo em Jerusalém.

4 Foi isto aprovado pelo rei e toda a congregação;

4 E foi isso reto aos olhos do rei e aos olhos de toda a congregação.

4 Sendo assim, essa solução pareceu boa aos olhos do rei e de toda a assembleia.

4Esse plano para celebrar a Páscoa pareceu bom ao rei e a toda a comunidade.

4A ideia pareceu boa tanto ao rei quanto a toda a assembleia.

5 e resolveram que se fizesse pregão por todo o Israel, desde Berseba até Dã, para que viessem a celebrar a Páscoa ao SENHOR, Deus de Israel, em Jerusalém; porque não a celebravam já com grande número de assistentes, como prescrito.

5 E ordenaram que se fizesse passar pregão por todo o Israel, desde Berseba até Dã, para que viessem a celebrar a Páscoa ao Senhor, Deus de Israel, a Jerusalém; porque muitos a não tinham celebrado como estava escrito.

5 Então decidiram anunciar uma proclamação em todo o Israel, desde Berseba até Dã, convocando o povo a Jerusalém para vir e fazer o sacrifício da Páscoa de *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel. Porquanto muitos não a celebravam de acordo com o que estava escrito.

5Assim, fizeram uma proclamação em todo o Israel, desde Berseba, ao sul, até Dã, ao norte, convidando todos a virem a Jerusalém para celebrar a Páscoa do Senhor, o Deus de Israel. Fazia tempo que essa festa não era celebrada por um grande número de pessoas, como a lei exigia.

5Então decidiram fazer uma proclamação em todo o Israel, desde Berseba até Dã, convocando o povo a Jerusalém para celebrar a Páscoa do Senhor, o Deus de Israel, pois muitos não a celebravam segundo o que estava escrito.

6 Partiram os correios com as cartas do rei e dos seus príncipes, por todo o Israel e Judá, segundo o mandado do rei, dizendo: Filhos de Israel, voltai-vos ao SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, para que ele se volte para o restante que escapou do poder dos reis da Assíria.

6 Foram, pois, os correios com as cartas das mãos do rei e dos seus príncipes por todo o Israel e Judá e segundo o mandado do rei, dizendo: Filhos de Israel, convertei-vos ao Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, para que ele se volte para aqueles de vós que escaparam e escaparam das mãos dos reis da Assíria.

6 Assim, por ordem do rei, mensageiros percorreram Israel e Judá munidos de cartas assinadas pelo rei e pelos oficiais, e proclamavam a seguinte mensagem: “Ó Israelitas, voltai para *Yahweh*, o SENHOR Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, para que ele volte a sua face para o restante de vós que escapastes da mão dos reis da Assíria!

6Por ordem do rei, mensageiros foram enviados a todo o Israel e Judá. Levavam cartas que diziam: “Ó israelitas, voltem para o Senhor, o Deus de Abraão, Isaque e Israel, para que ele se volte para nós, os poucos que sobrevivemos à conquista pelos reis assírios.

6Por ordem do rei, mensageiros percorreram Israel e Judá com cartas assinadas pelo rei e pelos seus oficiais, com a seguinte mensagem: “Israelitas, voltem para o Senhor, o Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, para que ele se volte para vocês que restaram e escaparam das mãos dos reis da Assíria.

7 Não sejais como vossos pais e como vossos irmãos, que prevaricaram contra o SENHOR, Deus de seus pais, pelo que os entregou à desolação, como estais vendo.

7 E não sejais como vossos pais e como vossos irmãos, que transgrediram contra o Senhor, Deus de seus pais, pelo que os pôs em assolação como o vedes.

7 Não sejais como vossos antepassados e vossos parentes, que foram infiéis e desleais para com o SENHOR, Deus de seus pais, de modo que os entregou à destruição como vedes claramente.

7Não sejam como seus antepassados e parentes que foram infiéis ao Senhor, o Deus de seus antepassados, e se tornaram objeto de desprezo, como vocês mesmos podem ver.

7Não sejam como seus pais e seus irmãos, que foram infiéis ao Senhor, o Deus dos seus antepassados, de maneira que ele os deixou em ruínas, conforme vocês veem.

8 Não endureçais, agora, a vossa cerviz, como vossos pais; confiai-vos ao SENHOR, e vinde ao seu santuário que ele santificou para sempre, e servi ao SENHOR, vosso Deus, para que o ardor da sua ira se desvie de vós.

8 Não endureçais, agora, a vossa cerviz, como vossos pais; dai a mão ao Senhor, e vinde ao santuário que ele santificou para sempre, e servi ao Senhor, vosso Deus, para que o ardor da sua ira se desvie de vós.

8 Não sejais teimosos como vossos antepassados; mas sede submissos a *Yahweh*, o SENHOR, e entrai no seu santuário que ele próprio consagrou para sempre, cultuai e servi ao SENHOR vosso Deus, para que o fogo do juízo da sua ira se desvie de vós.

8Não sejam teimosos, como eles foram, mas submetam-se ao Senhor. Venham a este templo que ele consagrou para sempre. Adorem o Senhor, seu Deus, para que sua ira ardente se desvie de vocês.

8Portanto, não sejam obstinados como os seus antepassados; submetam-se ao Senhor. Venham ao santuário que ele consagrou para sempre. Sirvam ao Senhor, o seu Deus, para que o fogo da sua ira se desvie de vocês.

9 Porque, se vós vos converterdes ao SENHOR, vossos irmãos e vossos filhos acharão misericórdia perante os que os levaram cativos e tornarão a esta terra; porque o SENHOR, vosso Deus, é misericordioso e compassivo e não desviará de vós o rosto, se vos converterdes a ele.

10 Os correios foram passando de cidade em cidade, pela terra de Efraim e Manassés até Zebulom; porém riram-se e zombaram deles.

11 Todavia, alguns de Aser, de Manassés e de Zebulom se humilharam e foram a Jerusalém.

12 Também em Judá se fez sentir a mão de Deus, dando-lhes um só coração, para cumprirem o mandado do rei e dos príncipes, segundo a palavra do SENHOR.

13 Ajuntou-se em Jerusalém muito povo, para celebrar a Festa dos Pães Asmos, no segundo mês, mui grande congregação.

14 Dispuseram-se e tiraram os altares que havia em Jerusalém; também tiraram todos os altares do incenso e os lançaram no vale de Cedrom.

9 Porque, em vos convertendo ao Senhor, vossos irmãos e vossos filhos acharão misericórdia perante os que os levaram cativos e tornarão a esta terra; porque o Senhor, vosso Deus, é piedoso e misericordioso e não desviará de vós o rosto, se vos converterdes a ele.

10 E os correios foram passando de cidade em cidade, pela terra de Efraim e Manassés até Zebulom; porém riram-se e zombaram deles.

11 Todavia, alguns de Aser, e de Manassés, e de Zebulom se humilharam e vieram a Jerusalém.

12 E em Judá esteve a mão de Deus, dando-lhes um só coração, para fazerem o mandado do rei e dos príncipes, conforme a palavra do Senhor.

13 E ajuntou-se em Jerusalém muito povo para celebrar a Festa dos Pães Asmos, no segundo mês; uma mui grande congregação.

14 E levantaram-se, e tiraram os altares que havia em Jerusalém, e também tiraram todos os vasos de incenso, e os lançaram no ribeiro de Cedrom.

9 Portanto, se voltardes os vossos corações para o SENHOR, vossos irmãos, parentes e filhos encontrarão benevolência por parte dos que os aprisionaram e os sujeitaram à escravidão, e eles retornarão para esta terra; pois *Yahweh*, o SENHOR vosso Deus é bom e compassivo, e não desviará o rosto de vós, se voltardes para ele!"

10 Os mensageiros visitaram cidade por cidade, em Efraim e em Manassés, e chegaram até Zebulom, mas o povo riu e zombou deles e os fez passar por grande humilhação.

11 No entanto, alguns homens de Aser, de Manassés e de Zebulom demonstraram ter um coração sensato e humilde e decidiram partir para Jerusalém.

12 Por outro lado, em Judá, a mão de Deus esteve sobre o povo concedendo-lhes senso de unidade de pensamento para executarem o que o rei e os seus oficiais haviam ordenado, de acordo com a Palavra do SENHOR.

13 Assim, uma grande multidão ajuntou-se em Jerusalém no segundo mês, para celebrar a festa dos Ázimos, os pães sem fermento.

14 Eles destruíram todos os altares pagãos que havia em Jerusalém, tomaram todos os altares onde eram queimados incensos aos ídolos, juntaram tudo e jogaram no ribeiro do vale de Cedrom.

9"Pois, se voltarem para o Senhor, seus parentes e seus filhos serão tratados com bondade por aqueles que os capturaram e voltarão a esta terra. Pois o Senhor, seu Deus, é cheio de graça e compaixão. Não os rejeitará se voltarem para ele".

A celebração da Páscoa

10Os mensageiros foram de cidade em cidade em Efraim e Manassés e até o território de Zebulom, mas a maioria do povo riu e zombou deles.

11Contudo, alguns de Aser, Manassés e Zebulom se humilharam e vieram a Jerusalém.

12Ao mesmo tempo, a mão de Deus estava sobre o povo da terra de Judá, dando-lhes um só coração para obedecer às ordens do rei e de seus oficiais, conforme a palavra do Senhor.

13Assim, uma grande multidão se reuniu em Jerusalém no segundo mês, para comemorar a Festa dos Pães sem Fermento.

14Começaram a trabalhar e removeram os santuários idólatras de Jerusalém. Também removeram todos os altares de incenso e os jogaram no vale de Cedrom.

9Se vocês voltarem para o Senhor, os que capturaram os seus irmãos e os seus filhos terão misericórdia deles, e eles voltarão a esta terra, pois o Senhor, o seu Deus, é bondoso e compassivo. Ele não os rejeitará se vocês se voltarem para ele".

10Os mensageiros foram de cidade em cidade, em Efraim e em Manassés, e até em Zebulom, mas o povo zombou deles e os expôs ao ridículo.

11No entanto, alguns homens de Aser, de Manassés e de Zebulom humilharam-se e foram para Jerusalém.

12Já em Judá a mão de Deus esteve sobre o povo dando-lhes unidade de pensamento para executarem o que o rei e os seus oficiais haviam ordenado, conforme a palavra do Senhor.

13Uma imensa multidão reuniu-se em Jerusalém no segundo mês, para celebrar a festa dos pães sem fermento.

14Eles retiraram os altares que havia em Jerusalém e se desfizeram de todos os altares de incenso, atirando-os no vale de Cedrom.

15 Então, imolaram o cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do segundo mês; os sacerdotes e os levitas se envergonharam, e se santificaram, e trouxeram holocaustos à Casa do SENHOR.

16 Tomaram os seus devidos lugares, segundo a Lei de Moisés, o homem de Deus; e os sacerdotes aspergiam o sangue, tomando-o das mãos dos levitas.

17 Porque havia muitos na congregação que não se tinham santificado; pelo que os levitas estavam encarregados de imolar os cordeiros da Páscoa por todo aquele que não estava limpo, para o santificarem ao SENHOR.

18 Porque uma multidão do povo, muitos de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zebulom não se tinham purificado e, contudo, comeram a Páscoa, não como está escrito; porém Ezequias orou por eles, dizendo: O SENHOR, que é bom, perdoe a todo aquele

19 que dispôs o coração para buscar o SENHOR Deus, o Deus de seus pais, ainda que não segundo a purificação exigida pelo santuário.

15 Então, sacrificaram a Páscoa no dia décimo quarto do segundo mês; e os sacerdotes e levitas se envergonharam, e se santificaram, e trouxeram holocaustos à Casa do Senhor.

16 E puseram-se no seu lugar, segundo o seu costume, conforme a Lei de Moisés, o homem de Deus; e os sacerdotes aspergiam o sangue, tomando-o das mãos dos levitas.

17 Porque havia muitos na congregação que se não tinham santificado; pelo que os levitas estavam encarregados de matarem os cordeiros da Páscoa por todo aquele que não estava limpo, para o santificarem ao Senhor.

18 Porque uma multidão do povo, muitos de Efraim e Manassés, Issacar e Zebulom, se não tinham purificado e, contudo, comeram a Páscoa, não como está escrito; porém Ezequias orou por eles, dizendo: O Senhor, que é bom, faça reconciliação com aquele

19 que tem preparado o coração para buscar ao Senhor Deus, o Deus de seus pais, ainda que não esteja purificado segundo a purificação do santuário.

15 Então, imolaram o cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do segundo mês. Os sacerdotes e os levitas, envergonhados, consagraram-se e trouxeram holocaustos à Casa de *Yahweh*, o SENHOR.

16 Em seguida, assumiram seus postos no serviço religioso, em conformidade com o que está escrito na Torá, a Lei de Moisés, homem de Deus. Os sacerdotes aspergiram o sangue dos animais que os levitas lhes entregaram.

17 Porquanto ainda havia muitos na comunidade que não tinham se santificado; então os levitas tiveram que sacrificar os cordeiros da Páscoa em lugar e favor de quem não estava purificado, isto é, cerimonialmente limpo e que, por esse motivo, não podia consagrar o seu cordeiro pascal ao SENHOR.

18 Contudo, ainda que muitos dos que vieram de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zebulom não se tivessem purificado, assim mesmo comeram a Páscoa, contrariando o que estava prescrito. Todavia Ezequias orou por eles, suplicando: “Que *Yahweh*, o SENHOR, na sua imensa bondade e misericórdia, se digne a perdoar o erro e o pecado de

19 todo aquele que sinceramente inclina seu coração para buscar a Deus, a *Yahweh*, o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, mesmo que não esteja cerimonialmente limpo conforme as regras do santuário!”

15No décimo quarto dia do segundo mês, o povo abateu o cordeiro pascal. Isso deixou os sacerdotes e levitas envergonhados, por isso se purificaram e trouxeram holocaustos ao templo do Senhor.

16Tomaram seus lugares no templo, conforme a instrução da lei de Moisés, homem de Deus. Os levitas trouxeram sangue dos sacrifícios para os sacerdotes, que o aspergiram sobre o altar.

17Visto que muitas pessoas não haviam se purificado, os levitas tiveram de abater para elas o cordeiro pascal, a fim de consagrá-las ao Senhor.

18A maioria dos que vieram de Efraim, Manassés, Issacar e Zebulom não havia se purificado. Mas o rei Ezequias orou por eles e foi permitido que comessem a refeição pascal, embora isso fosse contrário aos requisitos da lei. Pois Ezequias orou: “Que o Senhor, que é bondoso, perdoe

19aqueles que resolveram buscar o Senhor, o Deus de seus antepassados, mesmo que não estejam devidamente purificados conforme os padrões do santuário”.

15Abateram o cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do segundo mês. Os sacerdotes e os levitas, envergonhados, consagraram-se e trouxeram holocaustos ao templo do Senhor.

16E assumiram seus postos, conforme prescrito na Lei de Moisés, homem de Deus. Os sacerdotes aspergiram o sangue que os levitas lhes entregaram.

17Visto que muitos na multidão não se haviam consagrado, os levitas tiveram que matar cordeiros da Páscoa para todos os que não estavam cerimonialmente puros e que, por isso, não podiam consagrar os seus cordeiros ao Senhor.

18Embora muitos dos que vieram de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zebulom não se tivessem purificado, assim mesmo comeram a Páscoa, contrariando o que estava escrito. Mas Ezequias orou por eles, dizendo: “Queira o Senhor, que é bondoso, perdoar todo

19aquele que inclina o seu coração para buscar a Deus, o Senhor, o Deus dos seus antepassados, mesmo que não esteja puro de acordo com as regras do santuário”.

20 Ouviu o SENHOR a Ezequias e sarou a alma do povo.

21 Os filhos de Israel que se acharam em Jerusalém celebraram a Festa dos Pães Asmos por sete dias, com grande júbilo; e os levitas e os sacerdotes louvaram ao SENHOR de dia em dia, com instrumentos que tocaram fortemente em honra ao SENHOR.

22 Ezequias falou ao coração de todos os levitas que revelavam bom entendimento no serviço do SENHOR; e comeram, por sete dias, as ofertas da festa, trouxeram ofertas pacíficas e renderam graças ao SENHOR, Deus de seus pais.

23 Concordou toda a congregação em celebrar outros sete dias, e, de fato, o fizeram com júbilo;

24 pois Ezequias, rei de Judá, apresentou à congregação mil novilhos e sete mil ovelhas para sacrifício; e os príncipes apresentaram à congregação mil novilhos e dez mil ovelhas; e os sacerdotes se santificaram em grande número.

25 Alegraram-se toda a congregação de Judá, os sacerdotes, os levitas e toda a congregação de todos os que vieram de Israel, como também os estrangeiros que vieram da terra de Israel e os que habitavam em Judá.

20 E ouviu o Senhor a Ezequias e sarou o povo.

21 E os filhos de Israel que se acharam em Jerusalém celebraram a Festa dos Pães Asmos sete dias, com grande alegria; e os levitas e os sacerdotes louvaram bem alto ao Senhor, dia após dia.

22 E Ezequias falou benignamente a todos os levitas que tinham entendimento no bom conhecimento do Senhor; e comeram as ofertas da solenidade por sete dias, oferecendo ofertas pacíficas e louvando ao Senhor, Deus de seus pais.

23 E, tendo toda a congregação conselho para celebrarem outros sete dias, celebraram ainda sete dias com alegria.

24 Porque Ezequias, rei de Judá, apresentou à congregação mil novilhos e sete mil ovelhas; e os príncipes apresentaram à congregação mil novilhos e dez mil ovelhas; e os sacerdotes se santificaram em grande número.

25 E alegraram-se toda a congregação de Judá, e os sacerdotes, e os levitas, e toda a congregação de todos os que vieram de Israel, como também os estrangeiros que vieram da terra de Israel e os que habitavam em Judá.

20 E *Yahweh*, o SENHOR ouviu o apelo e a oração de Ezequias e não castigou o povo.

21 Os israelitas que estavam em Jerusalém celebraram a festa dos pães sem fermento por sete dias com grande júbilo; e os levitas e os sacerdotes louvaram a *Yahweh*, o SENHOR, todos os dias com instrumentos de som de grande ressonância e estridência, cantado a plenos pulmões ao SENHOR.

22 Ezequias mostrou sua aprovação a todos os levitas de grande capacidade no serviço de *Yahweh*. Eles comeram das ofertas da festa por sete dias, sacrificando ofertas de paz e dando graças ao Eterno, Deus de seus pais.

23 Então toda a comunidade decidiu prolongar a grande festa por mais sete dias, e a celebraram com muita alegria.

24 O próprio Ezequias, rei de Judá, forneceu mil novilhos e sete mil ovelhas e bodes à comunidade para os sacrifícios; e os chefes apresentaram mil novilhos e dez mil ovelhas diante da assembleia; e muitos sacerdotes se consagraram.

25 Assim, toda a comunidade de Judá se alegrou, juntamente com os sacerdotes e levitas, e com todas as pessoas que haviam atendido ao convite para essa grande reunião, vindos de Israel, inclusive os estrangeiros que viviam nos territórios de Israel e Judá.

20 E o Senhor ouviu a oração de Ezequias e perdoou o povo.

21 Então os israelitas que estavam em Jerusalém comemoraram com grande alegria durante sete dias a Festa dos Pães sem Fermento. A cada dia, os levitas e os sacerdotes louvavam o Senhor com instrumentos ressoantes.

22 Ezequias elogiou todos os levitas pela aptidão que demonstraram no serviço ao Senhor. A celebração prosseguiu por sete dias. Apresentaram ofertas de paz, e o povo agradeceu ao Senhor, o Deus de seus antepassados.

23 Toda a comunidade resolveu continuar com a festa por mais sete dias, de modo que celebraram com alegria por mais uma semana.

24 Ezequias, rei de Judá, deu à comunidade mil novilhos e sete mil ovelhas para as ofertas, e os oficiais deram mil novilhos e dez mil ovelhas e cabras. Nesse meio-tempo, muitos outros sacerdotes se purificaram.

25 Toda a comunidade de Judá se alegrou, incluindo os sacerdotes, os levitas, todos que vieram da terra de Israel, os estrangeiros residentes em Israel que vieram para a festa e todos que moravam em Judá.

20 E o Senhor ouviu a oração de Ezequias e não castigou o povo.

21 Os israelitas presentes em Jerusalém celebraram com muita alegria a festa dos pães sem fermento durante sete dias. Diariamente os levitas e os sacerdotes cantavam louvores ao Senhor, ao som dos instrumentos ressonantes do Senhor.

22 Ezequias dirigiu palavras animadoras a todos os levitas que mostraram boa disposição para com o serviço do Senhor. Durante os sete dias eles comeram suas porções das ofertas, apresentaram sacrifícios de comunhão e louvaram o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

23 E toda a assembleia decidiu prolongar a festa por mais sete dias, e celebraram-na com alegria.

24 Ezequias, rei de Judá, forneceu mil novilhos e sete mil ovelhas e bodes para a assembleia; e os líderes, mil novilhos e dez mil ovelhas e bodes. Muitos sacerdotes se consagraram,

25 e toda a assembleia de Judá se regozijava com os sacerdotes, com os levitas e com todos os que se haviam reunido, vindos de Israel, inclusive os estrangeiros que viviam em Israel e em Judá.

26 Houve grande alegria em Jerusalém; porque desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, não houve coisa semelhante em Jerusalém.

27 Então, os sacerdotes e os levitas se levantaram para abençoar o povo; a sua voz foi ouvida, e a sua oração chegou até à santa habitação de Deus, até aos céus.

2 Crônicas 31

1 Acabando tudo isto, todos os israelitas que se achavam ali saíram às cidades de Judá, quebraram as estátuas, cortaram os postes-ídolos e derribaram os altos e altares por todo o Judá e Benjamim, como também em Efraim e Manassés, até que tudo destruíram; então, tornaram todos os filhos de Israel, cada um para sua possessão, para as cidades deles.

Ezequias regula as contribuições para os sacerdotes e os levitas

2 Estabeleceu Ezequias os turnos dos sacerdotes e dos levitas, turno após turno, segundo o seu mister: os sacerdotes e levitas, para o holocausto e para as ofertas pacíficas, para ministrarem e cantarem, portas a dentro, nos arraiais do SENHOR.

3 A contribuição que fazia o rei da sua própria fazenda era destinada para os

26 E houve grande alegria em Jerusalém, porque, desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, tal não houve em Jerusalém.

27 Então, os sacerdotes e os levitas se levantaram e abençoaram o povo; e a sua voz foi ouvida, porque a sua oração chegou até à sua santa habitação, aos céus.

2 Crônicas 31

1 E, acabando tudo isso, todos os israelitas que ali se achavam saíram às cidades de Judá e quebraram as estátuas, cortaram os bosques e derribaram os altos e altares por todo o Judá e Benjamim, como também em Efraim e Manassés, até que tudo destruíram; então, tornaram todos os filhos de Israel, cada um para sua possessão, para as cidades deles.

Ezequias regula as turmas dos sacerdotes e levitas

2 E estabeleceu Ezequias as turmas dos sacerdotes e levitas, segundo as suas turmas, a cada um segundo o seu ministério; aos sacerdotes e levitas para o holocausto e para as ofertas pacíficas, para ministrarem, e louvarem, e cantarem às portas dos arraiais do Senhor.

3 Também estabeleceu a parte da fazenda do rei para os holocaustos, e para os

26 Houve, portanto, grande alegria em Jerusalém, pois desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, não havia acontecido evento de tais proporções na cidade.

27 Então os sacerdotes e os levitas se levantaram e tomaram posição para impetrarem a bênção ao povo; e Deus os ouviu; a oração deles chegou aos céus, a santa Habitação de *Yahweh*.

2 Crônicas 31

1 Assim que os dias dedicados à celebração e aos festejos passaram, todos os israelitas que se achavam ali saíram às cidades de Judá, despedaçaram as estátuas pagãs, cortaram e derrubaram os postes-ídolos e destruíram os altares idólatras em todo Judá e Benjamim, e em Efraim e Manassés. Logo depois de haverem derribado todos os altares pagãos, retornaram para as suas cidades, cada um para a sua propriedade.

Ezequias regula as turmas dos sacerdotes e levitas

2 Estabeleceu o rei Ezequias os turnos dos sacerdotes e dos levitas, cada um de acordo com seus serviços religiosos, a fim de apresentarem holocaustos e sacrifícios de paz e comunhão, ministrarem, guardarem, darem graças e entoarem louvores de adoração junto aos portões do templo de *Yahweh*.

3 A contribuição que fazia o rei, fruto de seus próprios bens, foi destinada para os

26Houve grande alegria em Jerusalém, pois a cidade não via uma celebração como essa desde os dias de Salomão, filho do rei Davi.

27Então os sacerdotes e os levitas se levantaram e abençoaram o povo, e Deus, de sua santa habitação nos céus, ouviu sua oração.

2 Crônicas 31

As reformas religiosas de Ezequias

1Quando a festa terminou, os israelitas que haviam participado saíram pelas cidades de Judá, Benjamim, Efraim e Manassés e despedaçaram todas as colunas sagradas, derrubaram os postes de Aserá e removeram os santuários e altares idólatras. Depois disso, voltaram para suas cidades e casas.

2Ezequias organizou os sacerdotes e os levitas em divisões, para oferecerem os holocaustos e as ofertas de paz e para servirem, darem graças e louvarem ao Senhor junto às portas da habitação do Senhor.

3O rei também contribuiu pessoalmente com animais para os holocaustos diários

26Houve grande alegria em Jerusalém, pois desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, não havia acontecido algo assim na cidade.

27Os sacerdotes e os levitas levantaram-se para abençoar o povo, e Deus os ouviu; a oração deles chegou aos céus, sua santa habitação.

2 Crônicas 31

1Quando a festa acabou, os israelitas saíram pelas cidades de Judá e despedaçaram as pedras sagradas e derrubaram os postes sagrados. Eles destruíram os altares idólatras em todo o Judá e Benjamim, e em Efraim e Manassés. Depois de destruírem tudo, voltaram para as suas cidades, cada um para a sua propriedade.

O Serviço do Templo é Reorganizado

2Ezequias designou os sacerdotes e os levitas por turnos, cada um de acordo com os seus deveres, para apresentarem holocaustos e sacrifícios de comunhão, ministrarem, darem graças e cantarem louvores junto às portas da habitação do Senhor.

3O rei contribuía com seus bens pessoais para os holocaustos da manhã e da tarde e

holocaustos, para os da manhã e os da tarde e para os holocaustos dos sábados, das Festas da Lua Nova e das festas fixas, como está escrito na Lei do SENHOR.

4 Além disso, ordenou ao povo, moradores de Jerusalém, que contribuísse com sua parte devida aos sacerdotes e aos levitas, para que pudessem dedicar-se à Lei do SENHOR.

5 Logo que se divulgou esta ordem, os filhos de Israel trouxeram em abundância as primícias do cereal, do vinho, do azeite, do mel e de todo produto do campo; também os dízimos de tudo trouxeram em abundância.

6 Os filhos de Israel e de Judá que habitavam nas cidades de Judá também trouxeram dízimos das vacas e das ovelhas e dízimos das coisas que foram consagradas ao SENHOR, seu Deus; e fizeram montões e montões.

7 No terceiro mês, começaram a fazer os primeiros montões; e, no sétimo mês, acabaram.

8 Vindo, pois, Ezequias e os príncipes e vendo aqueles montões, bendisseram ao SENHOR e ao seu povo de Israel.

holocaustos da manhã e da tarde, e para os holocaustos dos sábados, e das Festas da Lua Nova, e das solenidades, como está escrito na Lei do Senhor.

4 E ordenou ao povo, moradores de Jerusalém, que desse a parte dos sacerdotes e levitas, para que se pudessem dedicar à Lei do Senhor.

5 E, depois que essa ordem se divulgou, os filhos de Israel trouxeram muitas primícias de trigo, e de mosto, e de azeite, e de mel, e de toda a novidade do campo; também os dízimos de tudo trouxeram em abundância.

6 E os filhos de Israel e de Judá que habitavam nas cidades de Judá também trouxeram dízimos das vacas e das ovelhas e dízimos das coisas sagradas que foram consagradas ao Senhor, seu Deus; e fizeram muitos montões.

7 No terceiro mês, começaram a fazer os primeiros montões e no sétimo mês acabaram.

8 Vindo, pois, Ezequias e os príncipes e vendo aqueles montões, bendisseram ao Senhor e ao seu povo de Israel.

holocaustos, para os sacrifícios realizados pelas manhãs e todas as tardes, bem como para os holocaustos do Shabbãth, todos os sábados, das Festas da Lua Nova e das festas fixas, como está escrito na Torá, a Lei do SENHOR.

4 Além disso, ordenou ao povo, moradores de Jerusalém, que contribuísse com os sacerdotes e aos levitas, a porção que lhes era devida a fim de que pudessem dedicar-se ao estudo, ensino e prática da Torá, a Lei de *Yahweh*.

5 Assim que se proclamou esta ordem real, os filhos de Israel trouxeram em abundância as primícias do cereal, do vinho, do azeite, do mel e de todo produto do campo; também os dízimos de tudo trouxeram generosamente.

6 Os filhos de Israel e de Judá que habitavam nas cidades de Judá também trouxeram com alegria o dízimo de todos os seus rebanhos, e de todos os utensílios e objetos consagrados e dedicados ao SENHOR seu Deus; e depositaram tudo ali, formando muitas e muitas pilhas.

7 No terceiro mês, começaram a organizar as primeiras pilhas de doações; e no sétimo mês, concluíram a coleta.

8 Quando o rei Ezequias e os chefes observaram aqueles montões de ofertas, agradeceram e louvaram o SENHOR e bendisseram o seu povo Israel.

da manhã e da tarde e para os holocaustos dos sábados, das festas da lua nova e das festas anuais prescritas pela lei do Senhor.

4Além disso, ordenou ao povo de Jerusalém que trouxesse uma parte de seus bens para os sacerdotes e os levitas, a fim de que pudessem se dedicar inteiramente à lei do Senhor.

5Quando os israelitas souberam dessa exigência, responderam generosamente e trouxeram a primeira porção de seus cereais, do vinho novo, do azeite, do mel e de tudo que os campos produziam. Trouxeram uma grande quantidade, o dízimo de tudo que haviam produzido.

6Os habitantes de Israel que tinham se mudado para Judá, e os próprios habitantes de Judá, trouxeram o dízimo do gado, das ovelhas, bem como das coisas que haviam sido consagradas ao Senhor, seu Deus, e juntaram tudo em vários montões.

7Começaram a amontoar as ofertas no terceiro mês e terminaram no sétimo.

8Quando Ezequias e seus oficiais viram esses montões, agradeceram ao Senhor e a seu povo, Israel.

para os holocaustos dos sábados, das luas novas e das festas fixas, conforme o que está escrito na Lei do Senhor.

4Ele ordenou ao povo de Jerusalém que desse aos sacerdotes e aos levitas a porção que lhes era devida a fim de que pudessem dedicar-se à Lei do Senhor.

5Assim que se divulgou essa ordem, os israelitas deram com generosidade o melhor do trigo, do vinho, do óleo, do mel e de tudo o que os campos produziam. Trouxeram o dízimo de tudo. Era uma grande quantidade.

6Os habitantes de Israel e de Judá que viviam nas cidades de Judá também trouxeram o dízimo de todos os seus rebanhos e das coisas sagradas dedicadas ao Senhor, o seu Deus, ajuntando-os em muitas pilhas.

7Começaram a fazer isso no terceiro mês e terminaram no sétimo.

8Quando Ezequias e os seus oficiais chegaram e viram as pilhas de ofertas, louvaram o Senhor e abençoaram Israel, o seu povo.

9 Perguntou Ezequias aos sacerdotes e aos levitas acerca daqueles montões.

10 Então, o sumo sacerdote Azarias, da casa de Zadoque, lhe respondeu: Desde que se começou a trazer à Casa do SENHOR estas ofertas, temos comido e nos temos fartado delas, e ainda há sobra em abundância; porque o SENHOR abençoou ao seu povo, e esta grande quantidade é o que sobra.
11 Então, ordenou Ezequias que se preparassem depósitos na Casa do SENHOR.
12 Uma vez preparados, recolheram neles fielmente as ofertas, os dízimos e as coisas consagradas; disto era intendente Conanias, o levita, e Simei, seu irmão, era o segundo.
13 Jeiel, Azarias, Naate, Asael, Jerimote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaia eram superintendentes sob a direção de Conanias e Simei, seu irmão, nomeados pelo rei Ezequias e por Azarias, chefe da Casa de Deus.
14 O levita Coré, filho de Imna e guarda da porta oriental, estava encarregado das ofertas voluntárias que se faziam a Deus, para distribuir as ofertas do SENHOR e as coisas santíssimas.

15 Debaixo das suas ordens estavam Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias e Secanias, nas cidades dos sacerdotes, para com fidelidade distribuírem as porções a

9 E perguntou Ezequias aos sacerdotes e aos levitas acerca daqueles montões.

10 E Azarias, o sumo sacerdote da casa de Zadoque, lhe falou, dizendo: Desde que esta oferta se começou a trazer à Casa do Senhor, houve o que comer e de que se fartar e ainda sobejo em abundância, porque o Senhor abençoou ao seu povo, e sobejou esta abastança.

11 Então, disse Ezequias que se preparassem câmaras na Casa do Senhor, e as prepararam.

12 Ali, meteram fielmente as ofertas, e os dízimos, e as coisas consagradas; e isso estava a cargo de Conanias, o levita maioral, e Simei, seu irmão, o segundo.

13 Jeiel, e Azarias, e Naate, e Asael, e Jerimote, e Jozabade, e Eliel, e Ismaquias, e Maate, e Benaiaeram superintendentes sob a direção de Conanias e Simei, seu irmão, por mandado do rei Ezequias e de Azarias, maioral da Casa de Deus.
14 E Coré, filho de Imna, o levita, porteiro da banda do oriente, estava encarregado das ofertas voluntárias a Deus, para distribuir as ofertas alçadas do Senhor e as coisas santíssimas.
15 E debaixo das suas ordens estavam Éden, e Miniamim, e Jesua, e Semaías, e Amarias, e Secanias, nas cidades dos sacerdotes, para distribuírem com fidelidade a seus irmãos, segundo as suas

9 Então Ezequias indagou aos sacerdotes e aos levitas acerca daquelas pilhas de produtos doados.
10 O sumo sacerdote Azarias, que pertencia à família de Zadoque, lhe explicou: “Desde que o povo começou a trazer sua doações para a Casa de *Yahweh*, tem havido o que comer e de que se fartar, e ainda nos tem sobrado bastante, porquanto o SENHOR abençoou o seu povo; e estes montões são as sobras!”
11 Diante disso, Ezequias mandou preparar depósitos no templo do SENHOR; e assim o fizeram imediatamente.
12 Ali recolheram fielmente as ofertas, os dízimos e todos os objetos e produtos dedicados. O levita Conanias foi encarregado desses deveres, e seu irmão Simei era o seu auxiliar.
13 Jeiel, Azazias, Naate, Asael, Maate e Benaia eram supervisores, subordinados a Conanias e ao seu irmão Simei, por nomeação do rei Ezequias e de Azarias, o oficial encarregado de chefiar a Casa de Deus.
14 O levita Coré, filho de Imna, guarda da porta leste, foi encarregado das ofertas voluntárias feitas a Deus, distribuindo as doações dedicadas a *Yahweh* e as ofertas santíssimas.
15 Sob comando dele estavam Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias e Secanias, que, nas cidades dos sacerdotes, com toda a fidelidade distribuíram ofertas aos seus colegas sacerdotes de acordo com

9“De onde veio tudo isto?”, perguntou Ezequias aos sacerdotes e aos levitas.

10Azarias, o sumo sacerdote, da família de Zadoque, respondeu: “Desde que o povo começou a trazer ofertas para o templo do Senhor, temos alimento suficiente e ainda tem sobrado muito. O Senhor abençoou seu povo, e tudo isto é o que sobra”.

11Ezequias mandou preparar depósitos no templo do Senhor. Quando estavam prontos,
12o povo trouxe fielmente as ofertas, os dízimos e os objetos consagrados para serem usados no templo. O levita Conanias foi encarregado desses depósitos, e seu irmão Simei era seu auxiliar.
13Os supervisores subordinados a eles eram Jeiel, Azazias, Naate, Asael, Jerimote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaia. As nomeações foram feitas pelo rei Ezequias e por Azarias, o principal encarregado do templo de Deus.
14Coré, filho do levita Imna, guarda da porta do Leste, foi encarregado de distribuir as ofertas voluntárias feitas a Deus, as contribuições e os objetos consagrados ao Senhor.

15Seus assistentes fiéis eram Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias e Secanias. Distribuíam as ofertas entre as famílias dos sacerdotes em suas cidades,

9Ezequias perguntou aos sacerdotes e aos levitas sobre essas ofertas;

10o sumo sacerdote Azarias, da família de Zadoque, respondeu: “Desde que o povo começou a trazer suas contribuições ao templo do Senhor, temos tido o suficiente para comer e ainda tem sobrado muito, pois o Senhor tem abençoado o seu povo, e esta é a grande quantidade que sobra”.

11Ezequias ordenou que preparassem despensas no templo do Senhor, e assim foi feito.
12Então recolheram fielmente as contribuições, os dízimos e os presentes dedicados. O levita Conanias foi encarregado desses deveres, e seu irmão Simei era o seu auxiliar.
13Jeiel, Azazias, Naate, Asael, Jeremote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaia eram supervisores, subordinados a Conanias e ao seu irmão Simei, por nomeação do rei Ezequias e de Azarias, o oficial encarregado do templo de Deus.
14Coré, filho do levita Imna, guarda da porta leste, foi encarregado das ofertas voluntárias feitas a Deus, distribuindo as contribuições dedicadas ao Senhor e as ofertas santíssimas.
15Sob o comando dele estavam Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias e Secanias, que, nas cidades dos sacerdotes, com toda a fidelidade distribuíam ofertas aos seus colegas sacerdotes de acordo com

seus irmãos, segundo os seus turnos, tanto aos pequenos como aos grandes;

16 exceto aos que estavam registrados nas genealogias dos homens, de três anos para cima, e que entravam na Casa do SENHOR, para a obra de cada dia pelo seu ministério nos seus cargos, segundo os seus turnos.

17 Quanto ao registro dos sacerdotes, foi ele feito segundo as suas famílias, e o dos levitas de vinte anos para cima foi feito segundo os seus cargos nos seus turnos.

18 Deles, foram registrados as crianças, as mulheres, os filhos e as filhas, uma grande multidão, porque com fidelidade se houveram santamente com as coisas sagradas.

19 Dentre os sacerdotes, filhos de Arão, que moravam nos campos dos arredores das suas cidades, havia, em cada cidade, homens que foram designados nominalmente para distribuírem as porções a todo homem entre os sacerdotes e a todos os levitas que foram registrados.

20 Assim fez Ezequias em todo o Judá; fez o que era bom, reto e verdadeiro perante o SENHOR, seu Deus.

turmas, tanto aos pequenos como aos grandes;

16 além dos que estavam contados pelas genealogias dos varões, da idade de três anos e daí para cima, a todos os que entravam na Casa do Senhor, para a obra de cada dia no seu dia pelo seu ministério nas suas guardas, segundo as suas turmas,

17 e os que estavam contados pelas genealogias dos sacerdotes, segundo a casa de seus pais, como também os levitas, da idade de vinte anos e daí para cima, nas suas guardas, segundo as suas turmas;

18 como também conforme as genealogias, com todas as suas crianças, e suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, por toda a congregação, porque, com fidelidade, estes se santificavam nas coisas consagradas.

19 Também dentre os filhos de Arão havia sacerdotes nos campos dos arrabaldes das suas cidades, em cada cidade, homens que foram contados pelo seu nome para distribuírem as porções a todo varão entre os sacerdotes e a todos os que estavam contados pelas genealogias entre os levitas.

20 E assim fez Ezequias em todo o Judá; e fez o que era bom, e reto, e verdadeiro perante o Senhor, seu Deus.

seus turnos, tanto aos idosos quanto aos jovens.

16 Sem levar em conta se os seus nomes estavam ou não nas listas dos seus antepassados, a distribuição era concedida generosamente a todos os homens de três anos para cima que iam à Casa de *Yahweh* para fazer os seus serviços religiosos diários, segundo o ministério que realizavam, conforme os cargos sob suas responsabilidades e de acordo com seus respectivos turnos.

17 A lista dos sacerdotes foi elaborada conforme os seus grupos de famílias; os levitas de vinte com mais de vinte anos, de acordo com suas responsabilidades e seus turnos.

18 Esse mesmo registro genealógico incluía todos os filhos pequenos, as mulheres e os filhos e filhas de todo o grupo, pois, os sacerdotes e os levitas haviam sido fiéis em se consagrarem.

19 Dentre os sacerdotes, filhos de Arão, que moravam nos campos dos arredores das suas cidades, havia, em cada cidade, homens que foram designados nominalmente para distribuírem as porções a todo homem entre os sacerdotes e a seus filhos e a todos levitas que foram registrados.

20 Assim, fez Ezequias em todo o Judá; fez o que era bom e justo, reto e verdadeiro diante de *Yahweh*, o SENHOR seu Deus.

de acordo com suas divisões, e as repartiam por igual entre idosos e jovens.

16Distribuíam as ofertas a todos os homens e meninos, de 3 anos para cima, que constavam dos registros genealógicos. A distribuição incluía todos que vinham ao templo do Senhor para realizar suas tarefas diárias, de acordo com suas divisões.

17Repartiam as ofertas entre os sacerdotes que estavam listados nos registros genealógicos, de acordo com suas famílias, e entre os levitas de 20 anos para cima, anotados de acordo com suas tarefas e divisões.

18Também entregavam porções de alimento às famílias de todos que estavam listados nos registros genealógicos, incluindo as crianças pequenas, as esposas, os filhos e as filhas, pois toda a comunidade havia sido fiel ao se purificar.

19Quanto aos sacerdotes, os descendentes de Arão, que viviam nos campos ao redor das cidades, foram nomeados homens para distribuir em porções a todos os sacerdotes e a todos os levitas listados nos registros genealógicos.

20Assim, o rei Ezequias organizou a distribuição em todo o Judá, e fez o que

seus turnos, tanto aos idosos quanto aos jovens.

16Eles as distribuíam aos homens e aos meninos de três anos para cima, cujos nomes estavam nos registros genealógicos, e também a todos os que entravam no templo do Senhor para realizar suas várias tarefas diárias, de acordo com suas responsabilidades e seus turnos.

17Os registros genealógicos dos sacerdotes eram feitos segundo suas famílias; o dos levitas com mais de vinte anos, de acordo com suas responsabilidades e seus turnos.

18O registro incluía todos os filhos pequenos, as mulheres e os filhos e as filhas de todo o grupo, pois os sacerdotes e os levitas haviam sido fiéis em se consagrarem.

19Entre os sacerdotes, descendentes de Arão, que viviam nas terras de pastagem ao redor de suas cidades, foram nomeados alguns deles, de cidade em cidade, para distribuírem as ofertas a todos os sacerdotes e a todos os que estavam registrados nas genealogias dos levitas.

20Foi isso que Ezequias fez em todo o reino de Judá. Ele fez o que era bom e certo, e

21 Em toda a obra que começou no serviço da Casa de Deus, na lei e nos mandamentos, para buscar a seu Deus, de todo o coração o fez e prosperou.

2 Crônicas 32

Ezequias prepara-se para resistir a Senaqueribe

2 Reis 18.13-18; Isaías 36.1-3

1 Depois destas coisas e desta fidelidade, veio Senaqueribe, rei da Assíria, entrou em Judá, acampou-se contra as cidades fortificadas e intentou apoderar-se delas.

2 Vendo, pois, Ezequias que Senaqueribe vinha e que estava resolvido a pelejar contra Jerusalém,

3 resolveu, de acordo com os seus príncipes e os seus homens valentes, tapar as fontes das águas que havia fora da cidade; e eles o ajudaram.

4 Assim, muito povo se ajuntou, e taparam todas as fontes, como também o ribeiro que corria pelo meio da terra, pois diziam: Por que viriam os reis da Assíria e achariam tantas águas?

5 Ele cobrou ânimo, restaurou todo o muro quebrado e sobre ele ergueu torres; levantou também o outro muro por fora,

21 E em toda obra que começou no serviço da Casa de Deus, e na lei, e nos mandamentos, para buscar a seu Deus, com todo o seu coração o fez e prosperou.

2 Crônicas 32

Senaqueribe invade Judá, e Deus destrói o seu exército

1 Depois dessas coisas e dessa fidelidade, veio Senaqueribe, rei da Assíria, e entrou em Judá, e acampou-se contra as cidades fortes, e intentou separá-las para si.

2 Vendo, pois, Ezequias que Senaqueribe vinha e que o seu rosto era de guerra contra Jerusalém,

3 teve conselho com os seus príncipes e os seus varões, para que se tapassem as fontes das águas que havia fora da cidade; e eles o ajudaram.

4 Assim, muito povo se ajuntou e tapou todas as fontes, como também o ribeiro que se estendia pelo meio da terra. E disseram: Por que viriam os reis da Assíria e achariam tantas águas?

5 E ele se fortificou, e edificou todo o muro quebrado até às torres, e levantou o outro muro para fora, e fortificou a Milo na

21 Em toda a obra que empreendeu no serviço do templo de Deus, bem como na obediência à Tora, Lei e aos mandamentos, Ezequias buscou o seu Deus e trabalhou de todo o coração; e por isso prosperou.

2 Crônicas 32

Senaqueribe invade Judá, e Deus destrói o seu exército

1 Passados estes acontecimentos históricos, e tudo quanto Ezequias realizou movido por sua fidelidade, Sanheriv, Senaqueribe, rei da Assíria, invadiu Judá e sitiou as cidades fortes com o propósito de conquistá-las.

2 Assim que Ezequias percebeu que Senaqueribe tinha planos para invadir Jerusalém,

3 buscou o conselho de seus príncipes, oficiais e comandantes do exército sobre a ideia de mandar fechar a passagem de água das fontes do lado de fora da cidade; e eles o ajudaram.

4 Assim, foram reunidos muitos homens, e fecharam todas as fontes e o riacho que atravessava a região, porquanto argumentavam: "Por que viriam os reis da Assíria e achariam água à vontade para saciar-lhes a sede?"

5 Em seguida, com grande zelo e dedicação, restaurou todos os trechos quebrados do muro e construiu torres de

era bom, certo e verdadeiro aos olhos do Senhor, seu Deus.

21Em tudo que fez no serviço do templo de Deus e em seus esforços para obedecer à lei e aos mandamentos de Deus, Ezequias buscou seu Deus de todo o coração. Como resultado, foi muito bem-sucedido.

2 Crônicas 32

A Assíria invade Judá

1Depois de Ezequias ter sido tão fiel em todas essas situações, Senaqueribe, rei da Assíria, invadiu Judá. Cercou as cidades fortificadas e deu ordem para que seu exército rompesse os muros.

2Quando Ezequias percebeu que Senaqueribe também pretendia atacar Jerusalém,

3consultou seus oficiais e conselheiros militares, e eles resolveram fechar a passagem das águas das fontes que havia do lado de fora da cidade.

4Organizaram uma enorme equipe de trabalho para fechar as fontes de água e o riacho que atravessava os campos, pois disseram: "Não devemos permitir que os reis da Assíria encontrem toda essa água quando chegarem aqui".

5Então Ezequias se dedicou a reparar todos os trechos onde o muro estava quebrado, construiu torres e fez outro

em tudo foi fiel diante do Senhor, do seu Deus.

21Em tudo o que ele empreendeu no serviço do templo de Deus e na obediência à lei e aos mandamentos, ele buscou o seu Deus e trabalhou de todo o coração; e por isso prosperou.

2 Crônicas 32

A Ameaça de Senaqueribe contra Judá

1Depois de tudo o que Ezequias fez com tanta fidelidade, Senaqueribe, rei da Assíria, invadiu Judá e sitiou as cidades fortificadas para conquistá-las.

2Quando Ezequias viu que Senaqueribe pretendia guerrear contra Jerusalém,

3consultou os seus oficiais e os comandantes do exército sobre a ideia de mandar fechar a passagem de água das fontes do lado de fora da cidade; e eles concordaram.

4Assim, ajuntaram-se muitos homens, e fecharam todas as fontes e o riacho que atravessava a região. Eles diziam: "Por que deixar que os reis da Assíria venham e encontrem toda essa água?"

5Depois, com grande empenho reparou todos os trechos quebrados do muro e construiu torres sobre ele. Construiu outro

fortificou a Milo na Cidade de Davi e fez armas e escudos em abundância.

Cidade de Davi, e fez armas e escudos em abundância.

vigia sobre ele. Edificou também outro muro do lado de fora do primeiro e reforçou a Milo, o aterro, da Cidade de Davi; mandou ainda produzir grande quantidade de lanças e escudos.

muro do lado de fora do primeiro. Também reforçou o aterro da Cidade de Davi e fabricou grande quantidade de armas e escudos.

muro do lado de fora do primeiro e reforçou o Milo da Cidade de Davi; e mandou fazer também muitas lanças e muitos escudos.

6 Pôs oficiais de guerra sobre o povo, reuniu-os na praça da porta da cidade e lhes falou ao coração, dizendo:

6 E pôs oficiais de guerra sobre o povo, e ajuntou-os a si na praça da porta da cidade, e falou-lhes ao coração, dizendo:

6 Designou oficiais de guerra para comandar o povo, reuniu-os na praça da porta da cidade e lhes falou profundamente ao coração, dizendo:

6Nomeou oficiais militares sobre o povo, os reuniu diante dele na praça junto à porta da cidade e os encorajou, dizendo:

6Nomeou sobre o povo oficiais militares e os reuniu na praça, junto à porta da cidade, animando-os com estas palavras:

7 Sede fortes e corajosos, não temais, nem vos assusteis por causa do rei da Assíria, nem por causa de toda a multidão que está com ele; porque um há conosco maior do que o que está com ele.

7 Esforçai-vos e tende bom ânimo; não temais, nem vos espanteis por causa do rei da Assíria, nem por causa de toda a multidão que está com ele, porque há um maior conosco do que com ele.

7 “Sede fortes e corajosos, não temais, nem vos assusteis por causa do rei da Assíria, nem por causa do seu enorme exército, pois conosco marcha um poder muito maior do que o que está com ele!

7“Sejam fortes e corajosos! Não tenham medo nem desanimem por causa do rei da Assíria e de seu exército poderoso, pois um poder muito maior está do nosso lado!

7“Sejam fortes e corajosos. Não tenham medo nem desanimem por causa do rei da Assíria e do seu enorme exército, pois conosco está um poder maior do que o que está com ele.

8 Com ele está o braço de carne, mas conosco, o SENHOR, nosso Deus, para nos ajudar e para guerrear nossas guerras. O povo cobrou ânimo com as palavras de Ezequias, rei de Judá.

8 Com ele está o braço de carne, mas conosco, o Senhor, nosso Deus, para nos ajudar e para guerrear nossas guerras. E o povo descansou nas palavras de Ezequias, rei de Judá.

8 Com ele está apenas um braço humano, mas conosco está o braço forte de *Yahweh*, o SENHOR, o nosso Deus, para nos ajudar e para travar as nossas batalhas!” E o todo o povo, naquele mesmo momento, se encheu de confiança com as palavras proferidas pela boca de Ezequias, rei de Judá.

8Ele tem um grande exército, mas são apenas homens. Nós, porém, temos o Senhor, nosso Deus, para nos ajudar e lutar nossas batalhas!”. As palavras de Ezequias deram grande ânimo a seu povo.

8Com ele está somente o poder humano, mas conosco está o Senhor, o nosso Deus, para nos ajudar e para travar as nossas batalhas”. E o povo ganhou confiança com o que disse Ezequias, rei de Judá.

Senaqueribe afronta a Ezequias e ao Senhor
2 Reis 18.19-37; Isaías 36.4-22

Senaqueribe ameaça Jerusalém

9 Depois disto, enquanto Senaqueribe, rei da Assíria, com todo o seu exército sitiava Laquis, enviou os seus servos a Ezequias, rei de Judá, que estava em Jerusalém, dizendo:

9 Depois disso, Senaqueribe, rei da Assíria, enviou os seus servos a Jerusalém (ele, porém, estava diante de Laquis, com todo o seu domínio), a Ezequias, rei de Judá, e a todo o Judá que estava em Jerusalém, dizendo:

9 Mais tarde, quando Senaqueribe, rei da Assíria, e todo o seu exército movimentava-se com o objetivo de sitiar a cidade de Laquis, mandou oficiais a Jerusalém com a seguinte advertência a Ezequias e a todo o povo de Judá que habitava nessas terras:

9Enquanto Senaqueribe, rei da Assíria, cercava a cidade de Laquis, enviou seus oficiais a Jerusalém com esta mensagem para Ezequias, rei de Judá, e para todo o povo da cidade:

9Mais tarde, quando Senaqueribe, rei da Assíria, e todas as suas forças estavam sitiando Laquis, mandou oficiais a Jerusalém com a seguinte mensagem a Ezequias e a todo o povo de Judá que morava lá:

10 Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em que confiais vós, para vos deixardes sitiar em Jerusalém?

10 Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em que confiais vós, que vos ficais na fortaleza em Jerusalém?

10 “Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: ‘Em que depositais a vossa confiança, para vos deixardes cercar em Jerusalém?

10“Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em que vocês confiam, para imaginar que sobreviverão quando eu cercar Jerusalém?

10“Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em que vocês baseiam a sua confiança,

11 Acaso, não vos incita Ezequias, para morrerdes à fome e à sede, dizendo: O SENHOR, nosso Deus, nos livrará das mãos do rei da Assíria?

12 Não é Ezequias o mesmo que tirou os seus altos e os seus altares e falou a Judá e a Jerusalém, dizendo: Diante de apenas um altar vos prostrareis e sobre ele queimareis incenso?

13 Não sabeis vós o que eu e meus pais fizemos a todos os povos das terras? Acaso, puderam, de qualquer maneira, os deuses das nações daquelas terras livrar o seu país das minhas mãos?

14 Qual é, de todos os deuses daquelas nações que meus pais destruíram, que pôde livrar o seu povo das minhas mãos, para que vosso Deus vos possa livrar das minhas mãos?

15 Agora, pois, não vos engane Ezequias, nem vos incite assim, nem lhe deis crédito; porque nenhum deus de nação alguma, nem de reino algum pôde livrar o seu povo das minhas mãos, nem das mãos de meus pais; quanto menos vos poderá livrar o vosso Deus das minhas mãos?

16 Os seus servos falaram ainda mais contra o SENHOR Deus e contra Ezequias, seu servo.

11 Porventura, não vos incita Ezequias, para morrerdes à fome e à sede, dizendo: O Senhor, nosso Deus, nos livrará das mãos do rei da Assíria?

12 Não é Ezequias o mesmo que tirou os seus altos e os seus altares e falou a Judá e a Jerusalém, dizendo: Diante do único altar vos prostrareis e sobre ele queimareis incenso?

13 Não sabeis vós o que eu e meus pais fizemos a todos os povos das terras? Porventura, puderam de qualquer maneira os deuses das nações daquelas terras livrar a sua terra das minhas mãos?

14 Qual é, de todos os deuses daquelas nações que meus pais destruíram, que pôde livrar o seu povo das minhas mãos, para que vosso Deus vos possa livrar das minhas mãos?

15 Agora, pois, não vos engane Ezequias, nem vos incite assim, nem lhe deis crédito, porque nenhum deus de nação alguma, nem de reino algum pôde livrar o seu povo das minhas mãos, nem das mãos de meus pais, quanto menos vos poderá livrar o vosso Deus das minhas mãos.

16 Também seus servos falaram ainda mais contra o Senhor Deus e contra Ezequias, o seu servo.

11 Ora, quando Ezequias promete: '*Yahweh*, o SENHOR, o nosso Deus, nos salvará das mãos do rei da Assíria', ele os está simplesmente enganando, a fim de deixá-los morrer de fome e de sede.

12 E não esse mesmo Ezequias que destruiu os altares desse deus, ordenando a Judá e a Jerusalém: "Diante de um único altar vos prostrareis e sobre ele oferecereis vossos perfumes, queimados como incenso sagrado!"?

13 Não sabeis vós o que eu e meus antepassados fizemos a todos os povos das terras? Porventura, alguma vez os deuses daquelas nações tiveram forças para livrar a sua gente das minhas mãos?

14 De todos os deuses das nações que os meus antepassados destruíram, qual deles conseguiu salvar o seu povo de mim? Sendo assim, como então o vosso deus poderia livrar-vos das minhas mãos?

15 Portanto, não vos deixeis iludir por Ezequias! Que esse sujeito não vos engane desta maneira! Não lhe deis crédito, pois nenhum deus de nação alguma, nem de reino algum, teve poder para livrar seu povo dos meus exércitos nem das mãos de meus antepassados; vosso deus tampouco vos conseguirá livrar das minhas garras!"

16 Os oficiais de Senaqueribe esbravejaram ainda mais impropérios

11Ezequias disse: 'O Senhor, nosso Deus, nos salvará do rei da Assíria'. Não é verdade! Ele está enganando vocês e os condenando a morrer de fome e sede!

12Não percebem que o próprio Ezequias destruiu todos os santuários e altares do Senhor? Ordenou que Judá e Jerusalém adorassem somente no altar do templo e queimassem incenso apenas ali.

13"Sem dúvida, vocês sabem o que eu e os reis da Assíria antes de mim fizemos a todos os povos da terra! Acaso algum dos deuses dessas nações livrou seu povo de minhas mãos?

14Qual de seus deuses foi capaz de salvar seu povo do poder destruidor de meus antecessores? O que os faz pensar que seu Deus poderá livrá-los de minhas mãos?

15Não permitam que Ezequias os engane! Não se deixem iludir por ele! Volto a dizer: nenhum deus de qualquer nação ou reino foi capaz de livrar seu povo das minhas mãos ou das mãos de meus antepassados. Muito menos o Deus de vocês os salvará de meu poder!".

16Os oficiais de Senaqueribe zombaram ainda mais do Senhor Deus e de seu servo Ezequias.

para permanecerem cercados em Jerusalém?

11Quando Ezequias diz: 'O Senhor, o nosso Deus, nos salvará das mãos do rei da Assíria', ele os está enganando, para deixá-los morrer de fome e de sede.

12Mas não foi o próprio Ezequias que retirou os altares desse deus, dizendo a Judá e a Jerusalém: 'Vocês devem adorar diante de um só altar e sobre ele queimar incenso'?

13"Vocês não sabem o que eu e os meus antepassados fizemos a todos os povos das outras terras? Acaso alguma vez os deuses daquelas nações conseguiram livrar das minhas mãos a terra deles?

14De todos os deuses das nações que os meus antepassados destruíram, qual deles conseguiu salvar o seu povo de mim? Como então o deus de vocês poderá livrá-los das minhas mãos?

15Portanto, não deixem Ezequias enganá-los ou iludi-los dessa maneira. Não acreditem nele, pois nenhum deus de qualquer nação ou reino jamais conseguiu livrar o seu povo das minhas mãos ou das mãos de meus antepassados. Muito menos o deus de vocês conseguirá livrá-los das minhas mãos!"

16Os oficiais de Senaqueribe desafiaram ainda mais Deus, o Senhor, e seu servo Ezequias.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		contra *Yahweh*, o SENHOR Deus e contra o rei Ezequias, seu servo.		
17 Senaqueribe escreveu também cartas, para blasfemar do SENHOR, Deus de Israel, e para falar contra ele, dizendo: Assim como os deuses das nações de outras terras não livraram o seu povo das minhas mãos, assim também o Deus de Ezequias não livrará o seu povo das minhas mãos.	17 Escreveu também cartas, para blasfemar do Senhor, Deus de Israel, e para falar contra ele, dizendo: Assim como os deuses das nações das terras não livraram o seu povo das minhas mãos, assim também o Deus de Ezequias não livrará o seu povo das minhas mãos.	17 Senaqueribe ainda escreveu cartas, para blasfemar por escrito de *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel, e para falar contra ele, desafiando: “Assim como os deuses dos povos das outras nações não puderam livrar o povo deles das minhas mãos, da mesma maneira o deus de Ezequias não livrará a sua gente das minhas garras!”	17O rei Senaqueribe também enviou cartas insultando o Senhor, o Deus de Israel. Escreveu: “Assim como os deuses de todas as outras nações não foram capazes de salvar seu povo das minhas mãos, também o Deus de Ezequias fracassará”.	17Senaqueribe também escreveu cartas insultando o Senhor, o Deus de Israel, e o desafiando: “Assim como os deuses dos povos das outras terras não livraram o povo deles das minhas mãos, também o deus de Ezequias não livrará o seu povo das minhas mãos”.
18 Clamaram os servos em alta voz em judaico contra o povo de Jerusalém, que estava sobre o muro, para os atemorizar e os perturbar, para tomarem a cidade.	18 E clamaram em alta voz em judaico contra o povo de Jerusalém que estava em cima do muro, para os atemorizarem e os perturbarem, para tomarem a cidade.	18 Em seguida, todos os comandantes e servos de Senaqueribe bradaram na língua dos judeus contra o povo de Jerusalém, que estava sobre a muralha, com o objetivo de os atemorizar e os desesperar, e com isso conquistarem toda a cidade.	18Os oficiais assírios que trouxeram as cartas gritaram isso em hebraico para o povo sobre os muros da cidade, tentando amedrontá-lo para que fosse mais fácil conquistar a cidade.	18Então os oficiais gritaram na língua dos judeus ao povo de Jerusalém que estava sobre o muro, para assustá-lo e amedrontá-lo, com o intuito de conquistarem a cidade.
19 Falaram do Deus de Jerusalém, como dos deuses dos povos da terra, obras das mãos dos homens.	19 E falaram do Deus de Jerusalém, como dos deuses dos povos da terra, obras das mãos dos homens.	19 Gritaram ultrajes contra o Deus de Jerusalém da mesma forma como ridicularizavam os deuses das nações pagãs, que de fato não passam de obras produzidas pelas mãos humanas.	19Falaram do Deus de Jerusalém como se fosse um dos deuses estrangeiros, feito por mãos humanas.	19Referiram-se ao Deus de Jerusalém como falavam dos deuses dos outros povos da terra, que não passam de obra das mãos dos homens.
20 Porém o rei Ezequias e Isaías, o profeta, filho de Amoz, oraram por causa disso e clamaram ao céu.	20 Porém o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amoz, oraram por causa disso e clamaram ao céu.	20 Diante de toda essa situação amedrontadora, o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amóz, clamaram em oração a Deus nos céus.	20Então o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amoz, oraram e clamaram aos céus.	20Por tudo isso o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amoz, clamaram em oração aos céus.
A destruição do exército dos assírios 2 Reis 19.35-37; Isaías 37.36-38				
21 Então, o SENHOR enviou um anjo que destruiu todos os homens valentes, os chefes e os príncipes no arraial do rei da Assíria; e este, com o rosto coberto de vergonha, voltou para a sua terra. Tendo	21 Então, o Senhor enviou um anjo que destruiu todos os varões valentes, e os príncipes, e os chefes no arraial do rei da Assíria; e este tornou com vergonha de rosto à sua terra; e, entrando na casa de	21 Então, *Yahweh*, o SENHOR, enviou um anjo que aniquilou todos os experientes soldados, líderes e oficiais no próprio acampamento do rei assírio, de forma que este bateu em retirada para suas terras sob profundo sentimento de derrota e	21E o Senhor enviou um anjo que destruiu o exército assírio com todos os seus comandantes e oficiais. O rei da Assíria voltou envergonhado para sua terra. Quando entrou no templo de seu deus,	21E o Senhor enviou um anjo, que matou todos os homens de combate e todos os líderes e oficiais no acampamento do rei assírio, de forma que este se retirou envergonhado para a sua terra. E certo

ele entrado na casa de seu deus, os seus próprios filhos ali o mataram à espada.

22 Assim, livrou o SENHOR a Ezequias e os moradores de Jerusalém das mãos de Senaqueribe, rei da Assíria, e das mãos de todos os inimigos; e lhes deu paz por todos os lados.

23 Muitos traziam presentes a Jerusalém ao SENHOR e coisas preciosíssimas a Ezequias, rei de Judá, de modo que, depois disto, foi enaltecido à vista de todas as nações.

Doença de Ezequias
2 Reis 20.1-11; Isaías 38.1-8

24 Naqueles dias, adoeceu Ezequias mortalmente; então, orou ao SENHOR, que lhe falou e lhe deu um sinal.

25 Mas não correspondeu Ezequias aos benefícios que lhe foram feitos; pois o seu coração se exaltou. Pelo que houve ira contra ele e contra Judá e Jerusalém.

26 Ezequias, porém, se humilhou por se ter exaltado o seu coração, ele e os habitantes de Jerusalém; e a ira do SENHOR não veio contra eles nos dias de Ezequias.

seu deus, os mesmos que descenderam dele o mataram ali à espada.

22 Assim livrou o Senhor a Ezequias e aos moradores de Jerusalém das mãos de Senaqueribe, rei da Assíria, e das mãos de todos; e de todos os lados os guiou.

23 E muitos traziam presentes a Jerusalém, ao Senhor, e coisas preciosíssimas a Ezequias, rei de Judá, de modo que, depois disso, foi exaltado perante os olhos de todas as nações.

Doença e morte de Ezequias

24 Naqueles dias, Ezequias adoeceu de morte e orou ao Senhor, o qual lhe falou e lhe deu um sinal.

25 Mas não correspondeu Ezequias ao benefício que se lhe fez, porque o seu coração se exaltou; pelo que veio grande indignação sobre ele e sobre Judá e Jerusalém.

26 Ezequias, porém, se humilhou pela soberba do seu coração, ele e os habitantes de Jerusalém; e a grande indignação do Senhor não veio sobre eles, nos dias de Ezequias.

vergonha. E certo dia, ao caminhar pela nave do templo do seu deus, alguns dos seus próprios filhos investiram contra ele e o assassinaram ao fio da espada.

22 Assim o SENHOR salvou o rei Ezequias e toda a população de Jerusalém das garras sanguinárias de Senaqueribe, rei da Assíria, e das mãos de todos os outros, e lhes concedeu plena paz e descanso em todas as fronteiras.

23 Então o povo se mobilizou e muitos trouxeram a Jerusalém ofertas para o SENHOR e presentes valiosos para homenagear Ezequias, rei de Judá. Assim, desde aqueles acontecimentos em diante, o rei Ezequias passou a ser muito respeitado por todas as nações.

Doença e morte de Ezequias

24 Naquela época Ezequias ficou muito enfermo, à beira da morte. Ele suplicou ao SENHOR, que lhe respondeu concedendo-lhe um sinal miraculoso.

25 Todavia Ezequias deixou-se dominar pelo orgulho, e não correspondeu à misericórdia com que foi agraciado; por esse motivo a ira do SENHOR se acendeu e veio como juízo sobre ele, e igualmente sobre todo Judá e Jerusalém.

26 Diante disso, Ezequias se humilhou, reconhecendo sua atitude arrogante, assim como todo o povo de Jerusalém; por isso a ira do SENHOR se aplacou e não

alguns de seus próprios filhos o mataram ali à espada.

22Foi assim que o Senhor salvou Ezequias e o povo de Jerusalém das mãos de Senaqueribe, rei da Assíria, e de todos os outros que os ameaçavam. Então houve paz em toda a terra.

23Daquela ocasião em diante, o rei Ezequias se tornou muito respeitado entre todas as nações, e muitos traziam a Jerusalém ofertas para o Senhor e presentes valiosos para o rei.

A doença e a recuperação de Ezequias

24Por esse tempo, Ezequias ficou doente e estava para morrer. Orou ao Senhor, que respondeu à sua oração e lhe deu um sinal miraculoso.

25Ezequias, porém, não correspondeu como devia à bondade com que foi tratado e se tornou orgulhoso. Por isso, a ira do Senhor veio sobre ele e sobre Judá e Jerusalém.

26Então Ezequias se humilhou e se arrependeu de seu orgulho, como também os habitantes de Jerusalém. Com isso, a ira do Senhor não caiu sobre eles durante a vida de Ezequias.

dia, ao adentrar o templo do seu deus, alguns dos seus filhos o mataram à espada.

22Assim o Senhor salvou Ezequias e o povo de Jerusalém das mãos de Senaqueribe, rei da Assíria, e das mãos de todos os outros e cuidou deles em todas as fronteiras.

23Muitos trouxeram a Jerusalém ofertas para o Senhor e presentes valiosos para Ezequias, rei de Judá. Daquela ocasião em diante ele foi muito respeitado por todas as nações.

O Orgulho e a Morte de Ezequias

24Naquele tempo, Ezequias ficou doente e quase morreu. Ele orou ao Senhor, que lhe respondeu dando-lhe um sinal milagroso.

25Mas Ezequias tornou-se orgulhoso e não correspondeu à bondade com que foi tratado; por isso a ira do Senhor veio sobre ele, sobre Judá e sobre Jerusalém.

26Então Ezequias humilhou-se, reconhecendo o seu orgulho, como também o povo de Jerusalém; por isso a ira do Senhor não veio sobre eles durante o reinado de Ezequias.

veio sobre eles durante o reinado de Ezequias.

27 Teve Ezequias riquezas e glória em grande abundância; proveu-se de tesourarias para prata, ouro, pedras preciosas, especiarias, escudos e toda sorte de objetos desejáveis;

28 também proveu-se de armazéns para a colheita do cereal, do vinho e do azeite; e de estrebarias para toda espécie de animais e de redis para os rebanhos.

29 Edificou também cidades e possuiu ovelhas e vacas em abundância; porque Deus lhe tinha dado mui numerosas possessões.

30 Também o mesmo Ezequias tapou o manancial superior das águas de Giom e as canalizou para o ocidente da Cidade de Davi. Ezequias prosperou em toda a sua obra.

31 Contudo, quando os embaixadores dos príncipes da Babilônia lhe foram enviados para se informarem do prodígio que se dera naquela terra, Deus o desamparou, para prová-lo e fazê-lo conhecer tudo o que lhe estava no coração.

A morte de Ezequias
2 Reis 20.20-21

32 Quanto aos mais atos de Ezequias e às suas obras de misericórdia, eis que estão escritos na Visão do Profeta Isaías, filho de

27 E teve Ezequias riquezas e glória em grande abundância; e fizeram-se tesouros de prata, e de ouro, e de pedras preciosas, e de especiarias, e de escudos, e de tudo o que se podia desejar,

28 também armazéns para a colheita do trigo, e do mosto, e do azeite, e estrebarias para toda casta de animais, e currais para os rebanhos.

29 Edificou também cidades e possuiu ovelhas e vacas em abundância, porque Deus lhe tinha dado muitíssima fazenda.

30 Também o mesmo Ezequias tapou o manancial superior das águas de Giom e as fez correr por baixo para o ocidente da Cidade de Davi, porque Ezequias prosperou em toda a sua obra.

31 Contudo, no negócio dos embaixadores dos príncipes da Babilônia que foram enviados a ele a perguntarem acerca do prodígio que se fez naquela terra, Deus o desamparou, para tentá-lo, para saber tudo o que havia no seu coração.

32 Quanto ao resto dos atos de Ezequias e às suas beneficências, eis que estão escritos na visão do profeta Isaías, filho de

27 Teve Ezequias muitas riquezas e glória em abundância; mandou construir vários depósitos onde guardou seus tesouros: ouro, prata, pedras preciosas, especiarias, escudos e todo tipo de objetos de grande valor.

28 Também proveu-se de armazéns para colheita do cereal, do vinho e do azeite; e de estrebarias para toda espécie de animais e redis para os rebanhos.

29 Edificou diversas cidades e comprou muitos rebanhos, porquanto Deus lhe concedia muitas riquezas.

30 Foi o rei Ezequias que bloqueou o manancial superior da fonte de Giom e mandou canalizar a água para a parte oeste da Cidade de Davi. Ezequias prosperou em toda a obra que se dispôs a realizar.

31 Contudo, quando os embaixadores dos príncipes da Babilônia lhe foram enviados para se informarem do prodígio que se dera naquela nação, Deus o desamparou, a fim de prová-lo e deixar transparecer tudo o que havia no mais profundo do seu coração.

32 Todas as realizações do rei Ezequias, inclusive seus atos de zelo e dedicação a Deus, estão escritos na Visão do Profeta

27Ezequias era muito rico e respeitado. Construiu depósitos especiais para guardar prata, ouro, pedras preciosas, especiarias, escudos e outros objetos de valor que lhe pertenciam.

28Também construiu armazéns para guardar cereais, vinho novo e azeite e fez muitos estábulos para o gado e currais para as ovelhas.

29Construiu cidades e adquiriu muitos rebanhos e gado, pois o Senhor lhe deu grande riqueza.

30Bloqueou a fonte superior de Giom e trouxe a água por um túnel para o lado oeste da Cidade de Davi. Ezequias foi bem-sucedido em tudo que fez.

31No entanto, quando chegaram representantes da Babilônia para perguntar sobre os acontecimentos extraordinários que haviam ocorrido na terra, Deus se afastou de Ezequias para testá-lo e ver o que havia, de fato, em seu coração.

Resumo do reinado de Ezequias

32Os demais acontecimentos do reinado de Ezequias e seus atos de devoção estão registrados na *Visão do Profeta Isaías, Filho*

27Possuía Ezequias muitíssimas riquezas e glória; construiu depósitos para guardar prata, ouro, pedras preciosas, especiarias, escudos e todo tipo de objetos de valor.

28Também construiu armazéns para estocar trigo, vinho e azeite; fez ainda estábulos para os seus diversos rebanhos e para as ovelhas.

29Construiu cidades e adquiriu muitos rebanhos, pois Deus lhe dera muitas riquezas.

30Foi Ezequias que bloqueou o manancial superior da fonte de Giom e canalizou a água para a parte oeste da Cidade de Davi. Ele foi bem-sucedido em tudo o que se propôs a fazer.

31Mas, quando os governantes da Babilônia enviaram uma delegação para perguntar-lhe acerca do sinal milagroso que havia ocorrido no país, Deus o deixou, para prová-lo e para saber tudo o que havia em seu coração.

32Os demais acontecimentos do reinado de Ezequias e os seus atos piedosos estão

Amoz, e no Livro da História dos Reis de Judá e de Israel.

33 Descansou Ezequias com seus pais, e o sepultaram na subida para os sepulcros dos filhos de Davi; e todo o Judá e os habitantes de Jerusalém lhe prestaram honras na sua morte; e Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 33

O reinado de Manassés
2 Reis 21.1-9

1 Tinha Manassés doze anos de idade quando começou a reinar e cinqüenta e cinco anos reinou em Jerusalém.

2 Fez o que era mau perante o SENHOR, segundo as abominações dos gentios que o SENHOR expulsara de suas possessões, de diante dos filhos de Israel.

3 Pois tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, havia derribado, levantou altares aos baalins, e fez postes-ídolos, e se prostrou diante de todo o exército dos céus, e o serviu.

4 Edificou altares na Casa do SENHOR, da qual o SENHOR tinha dito: Em Jerusalém, porei o meu nome para sempre.

Amoz, e no livro da história dos reis de Judá e de Israel.

33 E dormiu Ezequias com seus pais, e o sepultaram no mais alto dos sepulcros dos filhos de Davi; e todo o Judá e os habitantes de Jerusalém lhe fizeram honras na sua morte; e Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 33

A idolatria de Manassés

1 Tinha Manassés doze anos de idade quando começou a reinar e cinquenta e cinco anos reinou em Jerusalém.

2 E fez o que era mal aos olhos do Senhor, conforme as abominações dos gentios que o Senhor lançara de diante dos filhos de Israel.

3 Porque tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, tinha derribado, e levantou altares a baalins, e fez bosques, e prostrou-se diante de todo o exército dos céus, e o serviu.

4 E edificou altares na Casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: Em Jerusalém estará o meu nome eternamente.

Isaías, filho de Amoz, e na História dos Reis de Judá e de Israel.

33 Ezequias repousou com seus antepassados e foi sepultado na colina onde estão os túmulos dos grandes reis, descendentes de Davi. Todo o Judá e o povo de Jerusalém prestaram-lhe as mais expressivas homenagens fúnebres. E seu filho Manassés passou a assentar-se no seu trono e reinou em seu lugar.

2 Crônicas 33

A idolatria de Manassés

1 Menashe, Manassés, tinha dozes anos de idade quando foi proclamado rei, começou seu governo e reinou durante cinquenta e cinco anos em Jerusalém.

2 Ele praticou tudo quanto *Yahweh*, o SENHOR abomina, imitando as atitudes detestáveis das nações pagãs que o SENHOR expulsara de diante dos israelitas.

3 Reconstruiu os altares idólatras que seu pai Ezequias havia zelosamente destruído, ergueu altares em homenagem aos baalins e mandou construir totens, postes sagrados. Inclinou-se em adoração diante de todos os exércitos celestes e lhes prestou culto.

4 Edificou altares pagãos no próprio interior da Casa de *Yahweh*, da qual o SENHOR tinha dito: “Em Jerusalém, estabelecerei meu Nome para sempre!”

de Amoz, incluída no *Livro dos Reis de Judá e de Israel.*

33Quando Ezequias morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado na parte superior do cemitério dos reis, e todo o Judá e os habitantes de Jerusalém o honraram por ocasião de sua morte. Seu filho Manassés foi seu sucessor.

2 Crônicas 33

Manassés reina em Judá

1Manassés tinha 12 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 55 anos.

2Fez o que era mau aos olhos do Senhor e seguiu as práticas detestáveis das nações que o Senhor havia expulsado de diante dos israelitas.

3Reconstruiu os santuários idólatras que seu pai, Ezequias, havia destruído. Construiu altares para Baal e ergueu postes de Aserá. Também se curvou diante de todos os astros dos céus e lhes prestou culto.

4Construiu altares idólatras no templo do Senhor, sobre o qual o Senhor tinha dito: “Meu nome permanecerá em Jerusalém para sempre”.

escritos na visão do profeta Isaías, filho de Amoz, no livro dos reis de Judá e de Israel.

33Ezequias descansou com os seus antepassados e foi sepultado na colina onde estão os túmulos dos descendentes de Davi. Todo o Judá e o povo de Jerusalém prestaram-lhe homenagens por ocasião da sua morte. E seu filho Manassés foi o seu sucessor.

2 Crônicas 33

O Reinado de Manassés, Rei de Judá

1Manassés tinha doze anos de idade quando começou a reinar e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém.

2Ele fez o que o Senhor reprova, imitando as práticas detestáveis das nações que o Senhor havia expulsado de diante dos israelitas.

3Reconstruiu os altares idólatras que seu pai Ezequias havia demolido, ergueu altares para os baalins e fez postes sagrados. Inclinou-se diante de todos os exércitos celestes e lhes prestou culto.

4Construiu altares no templo do Senhor, do qual o Senhor tinha dito: “Meu nome permanecerá para sempre em Jerusalém”.

5 Também edificou altares a todo o exército dos céus nos dois átrios da Casa do SENHOR,

6 queimou seus filhos como oferta no vale do filho de Hinom, adivinhava pelas nuvens, era agoureiro, praticava feitiçarias, tratava com necromantes e feiticeiros e prosseguiu em fazer o que era mau perante o SENHOR, para o provocar à ira.

7 Também pôs a imagem de escultura do ídolo que tinha feito na Casa de Deus, de que Deus dissera a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre

8 e não removerei mais o pé de Israel da terra que destinei a seus pais, contanto que tenham cuidado de fazer tudo o que lhes tenho mandado, toda a lei, os estatutos e os juízos dados por intermédio de Moisés.

9 Manassés fez errar a Judá e os moradores de Jerusalém, de maneira que fizeram pior do que as nações que o SENHOR tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

O cativeiro de Manassés e sua oração

10 Falou o SENHOR a Manassés e ao seu povo, porém não lhe deram ouvidos.

5 Edificou altares a todo o exército dos céus, em ambos os pátios da Casa do Senhor.

6 Fez ele também passar os seus filhos pelo fogo no vale do Filho de Hinom, e usou de adivinhações, e de agouros, e de feitiçarias, e consultou adivinhos e encantadores, e fez muitíssimo mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira.

7 Também pôs uma imagem esculpida, o ídolo que tinha feito, na Casa de Deus, da qual Deus tinha dito a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa, em Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel, porei eu o meu nome para sempre;

8 e nunca mais removerei o pé de Israel da terra que destinei a vossos pais, contanto que tenham cuidado de fazer tudo o que eu lhes ordenei, conforme toda a lei, e estatutos, e juízos dados pelas mãos de Moisés.

9 E Manassés tanto fez errar a Judá e aos moradores de Jerusalém, que fizeram pior do que as nações que o Senhor tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

10 E falou o Senhor a Manassés e ao seu povo, porém não deram ouvidos.

5 Também mandou construir altares a todo o exército de astros e estrelas do céu nos dois pátios do templo de *Yahweh*.

6 Chegou a queimar seus próprios filhos em sacrifício no vale de Ben-Hinom; praticou todo tipo de feitiçaria, magia e adivinhações, além de recorrer às orientações de médiuns e aos que consultavam os espíritos. Viveu agindo contra a vontade do SENHOR, e seus pecados provocaram a ira de *Yahweh*.

7 Manassés tomou uma imagem esculpida da deusa Aserá que havia feito e a colocou em destaque na Casa de *Yahweh*, lugar santo sobre o qual Deus havia declarado a Davi e a seu filho Salomão: “Neste templo e em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, Eu porei o meu Nome para sempre;

8 e nunca mais removerei os pés de Israel da terra que destinei a vossos antepassados; contanto que tenham o zelo de obedecer tudo o que Eu lhes ordenei, toda a Torá, Lei, os decretos e ordenanças transmitidos por Moisés.

9 Manassés, no entanto, perverteu Judá e o povo de Jerusalém ao ponto de fazerem ainda pior do que as nações pagãs que *Yahweh*, o SENHOR, havia aniquilado diante dos israelitas.

10 Então o SENHOR advertiu ao rei Manassés e a seu povo, mas não lhe deram a mínima atenção.

5Nos dois pátios do templo do Senhor, construiu altares para os astros do céu.

6Manassés também sacrificou seus filhos no fogo no vale de Ben-Hinom. Praticou feitiçaria, adivinhação e magia e consultou médiuns e praticantes do ocultismo. Fez muitas coisas perversas aos olhos do Senhor e, com isso, provocou sua ira.

7Manassés chegou a fazer uma imagem esculpida e colocá-la no templo de Deus, sobre o qual Deus tinha dito a Davi e a seu filho Salomão: “Meu nome será honrado para sempre neste templo e em Jerusalém, a cidade que escolhi dentre todas as tribos de Israel.

8Se os israelitas tiverem o cuidado de obedecer a meus mandamentos, todas as leis, estatutos e decretos que meu servo Moisés lhes deu, não os expulsarei desta terra que dei a seus antepassados”.

9Manassés, porém, levou o povo de Judá e de Jerusalém a fazer coisas piores do que as nações que o Senhor tinha destruído diante dos israelitas.

10O Senhor falou a Manassés e a seu povo, mas eles ignoraram seus avisos.

5Nos dois pátios do templo do Senhor ele construiu altares para todos os exércitos celestes.

6Chegou a queimar seus filhos em sacrifício no vale de Ben-Hinom; praticou feitiçaria, adivinhação e magia, e recorreu a médiuns e aos que consultavam os espíritos. Fez o que o Senhor reprova, provocando-o à ira.

7Ele tomou a imagem esculpida que havia feito e a colocou no templo, do qual Deus tinha dito a Davi e a seu filho Salomão: “Neste templo e em Jerusalém, que escolhi entre todas as tribos de Israel, porei meu nome para sempre.

8Não farei os pés dos israelitas deixarem novamente a terra que dei aos seus antepassados se tão somente tiverem o cuidado de fazer tudo o que lhes ordenei em todas as leis, decretos e ordenanças dados por meio de Moisés”.

9Manassés, porém, desencaminhou Judá e o povo de Jerusalém, ao ponto de fazerem pior do que as nações que o Senhor havia destruído diante dos israelitas.

10O Senhor falou a Manassés e a seu povo, mas não lhe deram atenção.

O cativeiro de Manassés, sua oração e morte

11 Pelo que o SENHOR trouxe sobre eles os príncipes do exército do rei da Assíria, os quais prenderam Manassés com ganchos, amarraram-no com cadeias e o levaram à Babilônia.

12 Ele, angustiado, suplicou deveras ao SENHOR, seu Deus, e muito se humilhou perante o Deus de seus pais;

13 fez-lhe oração, e Deus se tornou favorável para com ele, atendeu-lhe a súplica e o fez voltar para Jerusalém, ao seu reino; então, reconheceu Manassés que o SENHOR era Deus.

14 Depois disto, edificou o muro de fora da Cidade de Davi, ao ocidente de Giom, no vale, e à entrada da Porta do Peixe, abrangendo Ofel, e o levantou mui alto; também pôs chefes militares em todas as cidades fortificadas de Judá.

15 Tirou da Casa do SENHOR os deuses estranhos e o ídolo, como também todos os altares que edificara no monte da Casa do SENHOR e em Jerusalém, e os lançou fora da cidade.

16 Restaurou o altar do SENHOR, sacrificou sobre ele ofertas pacíficas e de

O cativeiro de Manassés, sua oração e morte

11 Pelo que o Senhor trouxe sobre eles os príncipes do exército do rei da Assíria, os quais prenderam Manassés entre os espinhais, e o amarraram com cadeias, e o levaram à Babilônia.

12 E ele, angustiado, orou deveras ao Senhor, seu Deus, e humilhou-se muito perante o Deus de seus pais,

13 e lhe fez oração, e Deus se aplacou para com ele, e ouviu a sua súplica, e o tornou a trazer a Jerusalém, ao seu reino; então, reconheceu Manassés que o Senhor é Deus.

14 E, depois disso edificou o muro de fora da Cidade de Davi, ao ocidente de Giom, no vale, e à entrada da Porta do Peixe, e à roda, até Ofel, e o levantou mui alto; também pôs oficiais valentes em todas as cidades fortes de Judá.

15 E tirou da Casa do Senhor os deuses estranhos e o ídolo, como também todos os altares que tinha edificado no monte da Casa do Senhor e em Jerusalém e os lançou fora da cidade.

16 E reparou o altar do Senhor, e ofereceu sobre ele ofertas pacíficas e de louvor, e

O cativeiro de Manassés, sua oração e morte

11 Por esse motivo, o SENHOR enviou os comandantes do exército do rei da Assíria contra eles, os quais capturaram Manassés, aprisionaram-no mediante um gancho fixado nas narinas e algemas de bronze, e o levaram para a Babilônia.

12 Em sua profunda angústia, Manassés buscou as misericórdias do SENHOR, o seu Deus, e, reconhecendo seu erro, humilhou-se muito diante do Deus dos seus antepassados.

13 Quando ele orou, *Yahweh*, o ouviu e atendeu o seu pedido e o trouxe de volta a Jerusalém e a seu reino. E assim Manassés concluiu em seu coração que *Yahweh* é Deus.

14 Passados esses acontecimentos, Manassés reconstruiu e ampliou a altura do muro da Cidade de Davi, a oeste da fonte de Giom, no vale, até a entrada da porta do Peixe, em torno da colina de Ofel. Também destacou oficiais do exército para guardar todas as cidades fortificadas de Judá.

15 Tirou do templo do SENHOR os deuses estrangeiros e a imagem que havia colocado lá, bem como todos os altares idólatras que havia mandado construir na colina do templo e em Jerusalém; e os lançou para fora da cidade.

16 Depois reconstruiu o altar de *Yahweh*, ofereceu sacrifícios de paz e comunhão,

11 Por isso, o Senhor enviou os comandantes dos exércitos assírios, e eles capturaram Manassés. Puseram um gancho em seu nariz, o prenderam com correntes de bronze e o levaram para a Babilônia.

12 Em sua angústia, Manassés buscou o Senhor, seu Deus, e se humilhou com sinceridade diante do Deus de seus antepassados.

13 Quando ele orou, Deus ouviu sua súplica, atendeu a seu pedido e o trouxe de volta a Jerusalém e a seu reino. Então Manassés reconheceu que o Senhor é Deus.

14 Depois disso, Manassés reconstruiu o muro externo da Cidade de Davi, bem alto, desde o oeste da fonte de Giom, no vale de Cedrom, até a porta do Peixe e ao redor da colina de Ofel. Colocou comandantes militares em todas as cidades fortificadas de Judá.

15 Manassés também removeu do templo do Senhor os deuses estrangeiros e o ídolo que havia colocado ali. Derrubou todos os altares que havia construído na colina do templo e todos os altares em Jerusalém e os jogou fora da cidade.

16 Depois, restaurou o altar do Senhor e apresentou sobre ele sacrifícios de paz e

11 Por isso o Senhor enviou contra eles os comandantes do exército do rei da Assíria, os quais prenderam Manassés, colocaram-lhe um gancho no nariz e algemas de bronze e o levaram para a Babilônia.

12 Em sua angústia, ele buscou o favor do Senhor, o seu Deus, e humilhou-se muito diante do Deus dos seus antepassados.

13 Quando ele orou, o Senhor o ouviu e atendeu o seu pedido e o trouxe de volta a Jerusalém e a seu reino. E assim Manassés reconheceu que o Senhor é Deus.

14 Depois disso ele reconstruiu e aumentou a altura do muro externo da Cidade de Davi, a oeste da fonte de Giom, no vale, até a entrada da porta do Peixe, em torno da colina de Ofel. Também pôs comandantes militares em todas as cidades fortificadas de Judá.

15 Manassés tirou do templo do Senhor os deuses estrangeiros e a imagem que havia colocado lá, bem como todos os altares idólatras que havia construído na colina do templo e em Jerusalém e jogou-os fora da cidade.

16 Depois restaurou o altar do Senhor e sobre ele ofereceu sacrifícios de comunhão

ações de graças e ordenou a Judá que servisse ao SENHOR, Deus de Israel.

17 Contudo, o povo ainda sacrificava nos altos, mas somente ao SENHOR, seu Deus.

A morte de Manassés
2 Reis 21.17-18

18 Quanto aos mais atos de Manassés, e à sua oração ao seu Deus, e às palavras dos videntes que lhe falaram no nome do SENHOR, Deus de Israel, eis que estão escritos na História dos Reis de Israel.

19 A sua oração e como Deus se tornou favorável para com ele, todo o seu pecado, a sua transgressão e os lugares onde edificou altos e colocou postes-ídolos e imagens de escultura, antes que se humilhasse, eis que tudo está na História dos Videntes.

20 Assim, Manassés descansou com seus pais e foi sepultado na sua própria casa; e Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Amom
2 Reis 21.19-26

mandou a Judá que servisse ao Senhor, Deus de Israel.

17 Mas ainda o povo sacrificava nos altos, mas somente ao Senhor, seu Deus.

18 O resto, pois, dos atos de Manassés, e a sua oração ao seu Deus, e as palavras dos videntes que lhe falaram em nome do Senhor, Deus de Israel, eis que estão no livro da história dos reis de Israel.

19 E a sua oração, como Deus se aplacou para com ele, e todo o seu pecado, e a sua transgressão, e os lugares onde edificou altos e pôs bosques e imagens de escultura, antes que se humilhasse, eis que está tudo escrito nos livros dos videntes.

20 E dormiu Manassés com seus pais, e o sepultaram em sua casa; Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Amom e a sua impiedade

adorou e louvou a *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel e ordenou expressamente a todo o povo de Judá que o servisse de coração.

17 O povo, contudo, continuava a sacrificar nos lugares altos, isto é, nos altares idólatras, mas faziam suas ofertas somente a *Yahweh*, o SENHOR seu Deus.

18 As demais realizações do rei Manassés, inclusive sua oração de arrependimento ao seu Deus e as palavras que os videntes e profetas lhe falaram em o Nome do SENHOR, o Deus de Israel, tudo está registrado nas Crônicas Históricas dos Reis de Israel.

19 A súplica de Manassés e a resposta misericordiosa de Deus, bem como todos os seus erros e pecados, assim como suas atitudes desleais, além dos locais onde mandou edificar altares idólatras e ergueu totens pagãos para adoração e diversas imagens e ídolos, antes do seu arrependimento, tudo está devidamente narrado nos escritos históricos dos Videntes.

20 Manassés descansou com seus antepassados, e o sepultaram em sua propriedade; e seu filho Amom passou a reinar em seu lugar.

O reinado de Amom e a sua impiedade

ofertas de gratidão. Também incentivou o povo de Judá a adorar o Senhor, o Deus de Israel.

17 O povo continuou a sacrificar naqueles lugares de adoração, mas somente ao Senhor, seu Deus.

18 Os demais acontecimentos do reinado de Manassés, sua oração a Deus e as palavras que os videntes lhe disseram em nome do Senhor, o Deus de Israel, estão registrados no *Livro dos Reis de Israel*.

19 A oração de Manassés, o modo como Deus lhe respondeu e um relato de todos os seus pecados e de sua infidelidade se encontram no *Registro dos Videntes*. Inclui uma lista dos locais onde ele construiu altares idólatras e levantou postes de Aserá e ídolos antes de se humilhar e se arrepender.

20 Quando Manassés morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em seu palácio. Seu filho Amom foi seu sucessor.

Amom reina em Judá

e ofertas de gratidão, ordenando a Judá que servisse o Senhor, o Deus de Israel.

17 O povo continuou a sacrificar nos altares idólatras, mas somente ao Senhor, o seu Deus.

18 Os demais acontecimentos do reinado de Manassés, inclusive sua oração a seu Deus e as palavras que os videntes lhe falaram em nome do Senhor, o Deus de Israel, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

19 Sua oração e a resposta de Deus, bem como todos os seus pecados e a sua infidelidade, além dos locais onde construiu altares idólatras e ergueu postes sagrados e ídolos, antes de humilhar-se, tudo está escrito nos registros históricos dos videntes.

20 Manassés descansou com os seus antepassados e foi sepultado em sua propriedade. E seu filho Amom foi o seu sucessor.

O Reinado de Amom, Rei de Judá

21 Tinha Amom vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém.

22 Fez o que era mau perante o SENHOR, como fizera Manassés, seu pai; porque Amom fez sacrifício a todas as imagens de escultura que Manassés, seu pai, tinha feito e as serviu.

23 Mas não se humilhou perante o SENHOR, como Manassés, seu pai, se humilhara; antes, Amom se tornou mais e mais culpável.

24 Conspiraram contra ele os seus servos e o mataram em sua casa.

25 Porém o povo da terra feriu todos os que conspiraram contra o rei Amom e constituiu a Josias, seu filho, rei em seu lugar.

2 Crônicas 34

O reinado de Josias

2 Reis 22.1-2

1 Tinha Josias oito anos de idade quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém.

2 Fez o que era reto perante o SENHOR, andou em todo o caminho de Davi, seu pai, e não se desviou nem para a direita nem para a esquerda.

21 Era Amom da idade de vinte e dois anos quando começou a reinar e dois anos reinou em Jerusalém.

22 E fez o que era mal aos olhos do Senhor, como havia feito Manassés, seu pai, porque Amom sacrificou a todas as imagens de escultura que Manassés, seu pai, tinha feito e as serviu.

23 Mas não se humilhou perante o Senhor, como Manassés, seu pai, se humilhara; antes, multiplicou Amom os seus delitos.

24 E conspiraram contra ele os seus servos e o mataram em sua casa.

25 Porém o povo da terra feriu todos quantos conspiraram contra o rei Amom e o povo da terra fez reinar em seu lugar a Josias, seu filho.

2 Crônicas 34

Josias abole a idolatria

1 Tinha Josias oito anos quando começou a reinar e trinta e um anos reinou em Jerusalém.

2 E fez o que era reto aos olhos do Senhor e andou nos caminhos de Davi, seu pai, sem se desviar deles nem para a direita nem para a esquerda.

21 Amom tinha vinte e dois anos de idade quando deu início ao seu governo, e reinou dois anos em Jerusalém.

22 Ele agiu de forma perversa, fez tudo quanto o SENHOR abomina; à semelhança das más atitudes do seu pai, Amom também prestou culto e ofereceu sacrifícios a todos os ídolos que Manassés havia edificado e reverenciado.

23 Entretanto, ao contrário de Manassés, seu pai, Amom jamais se humilhou diante de *Yahweh*, o SENHOR, mas fez pior, cometeu mais erros e pecados, elevando em muito sua culpa.

24 Conspiraram contra ele os seus próprios oficiais e servos de confiança e o assassinaram nas dependências de seu palácio.

25 Porém o povo da terra matou todos os que conspiraram contra o rei Amom. Em seguida, proclamou seu filho Josias rei em seu lugar.

2 Crônicas 34

Josias abole a idolatria

1 Tinha Josias oito anos de idade quando começou a governar e reinou trinta e um anos em Jerusalém.

2 Josias agiu de modo justo e sincero diante de *Yahweh*, o SENHOR, obedecendo aos conselhos e orientações de Davi, seu antepassado e predecessor Davi, sem se desviar deles nem para a direita nem para a esquerda.

21 Amom tinha 22 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por dois anos.

22 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, como seu pai, Manassés. Adorou todos os ídolos que seu pai havia feito e lhes ofereceu sacrifícios.

23 Mas, ao contrário de seu pai, não se humilhou diante do Senhor. Em vez disso, Amom pecou ainda mais.

24 Os próprios oficiais de Amom conspiraram contra ele e o assassinaram em seu palácio.

25 O povo de Judá, porém, matou todos que haviam conspirado contra o rei Amom e proclamou seu filho Josias como rei em seu lugar.

2 Crônicas 34

Josias reina em Judá

1 Josias tinha 8 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 31 anos.

2 Fez o que era certo aos olhos do Senhor e seguiu o exemplo de seu antepassado Davi, não se desviando nem para um lado nem para o outro.

21 Amom tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém.

22 Ele fez o que o Senhor reprova; à semelhança de seu pai, Amom prestou culto e ofereceu sacrifícios a todos os ídolos que Manassés havia feito.

23 Mas, ao contrário de seu pai Manassés, não se humilhou diante do Senhor, antes, aumentou a sua culpa.

24 Os oficiais de Amom conspiraram contra ele e o assassinaram em seu palácio.

25 Mas o povo matou todos os que haviam conspirado contra o rei Amom, e proclamou seu filho Josias rei em seu lugar.

2 Crônicas 34

As Reformas de Josias

1 Josias tinha oito anos de idade quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém.

2 Ele fez o que o Senhor aprova e andou nos caminhos de Davi, seu predecessor, sem desviar-se nem para a direita nem para a esquerda.

A purificação do templo e do culto
2 Reis 23.4-20

3 Porque, no oitavo ano de seu reinado, sendo ainda moço, começou a buscar o Deus de Davi, seu pai; e, no duodécimo ano, começou a purificar a Judá e a Jerusalém dos altos, dos postes-ídolos e das imagens de escultura e de fundição.

4 Na presença dele, derribaram os altares dos baalins; ele despedaçou os altares do incenso que estavam acima deles; os postes-ídolos e as imagens de escultura e de fundição, quebrou-os, reduziu-os a pó e o aspergiu sobre as sepulturas dos que lhes tinham sacrificado.

5 Os ossos dos sacerdotes queimou sobre os seus altares e purificou a Judá e a Jerusalém.

6 O mesmo fez nas cidades de Manassés, de Efraim e de Simeão, até Naftali, por todos os lados no meio das suas ruínas.

7 Tendo derribado os altares, os postes-ídolos e as imagens de escultura, até reduzi-los a pó, e tendo despedaçado todos os altares do incenso em toda a terra de Israel, então, voltou para Jerusalém.

O rei repara o templo
2 Reis 22.3-7

8 No décimo oitavo ano do seu reinado, havendo já purificado a terra e a casa,

3 Porque, no oitavo ano do seu reinado, sendo ainda moço, começou a buscar o Deus de Davi, seu pai; e, no duodécimo ano, começou a purificar a Judá e a Jerusalém dos altos, e dos bosques, e das imagens de escultura e de fundição.

4 E derribaram perante ele os altares de baalins; e cortou as imagens do sol, que estavam acima deles, e os bosques, e as imagens de escultura e de fundição quebrou, e reduziu a pó, e o aspergiu sobre as sepulturas dos que lhes tinham sacrificado.

5 E os ossos dos sacerdotes queimou sobre os seus altares e purificou a Judá e a Jerusalém.

6 O mesmo fez nas cidades de Manassés, e de Efraim, e de Simeão, e ainda até Naftali, em seus lugares assolados, ao redor.

7 E, tendo derribado os altares, e os bosques, e as imagens de escultura, até reduzi-los a pó, e tendo cortado todas as imagens do sol em toda a terra de Israel, então, voltou para Jerusalém.

Josias repara o templo. Hilquias acha o livro da Lei

8 E, no ano décimo oitavo do seu reinado, havendo já purificado a terra e a casa,

3 No oitavo ano do seu reinado, sendo ainda bem jovem, Josias começou a buscar o Deus de Davi, seu pai e predecessor. No décimo segundo ano, deu início à reforma religiosa de Judá e Jerusalém, retirando os altares idólatras, os postes sagrados, as imagens esculpidas e os ídolos de metal.

4 Sob as suas ordens foram derrubados e destruídos todos os altares dos baalins, além disso, ele pessoalmente, despedaçou os altares para queima de incenso à deusa Aserá que ficavam acima deles. Triturou e reduziu a pó todos os postes-ídolos e as imagens de escultura e de fundição, e aspergiu-os sobre as sepulturas dos que lhes tinham oferecido sacrifícios.

5 Mandou queimar os ossos dos sacerdotes sobre os seus altares e purificou Judá e Jerusalém de toda a idolatria.

6 Nas cidades das tribos de Manassés, Efraim, Simeão até Naftali, e em todas as ruínas ao redor delas,

7 passou derrubando e destruindo os altares e os postes sagrados; esmagou todos os altares de incenso espalhados por Israel. E ao final dessa jornada retornou para Jerusalém.

Josias repara o templo. Hilquias acha o livro da Lei

8 No décimo oitavo ano do seu reinado, com o objetivo de purificar a nação e a

3 No oitavo ano de seu reinado, enquanto ainda era jovem, começou a buscar o Deus de seu antepassado Davi. Então, no décimo segundo ano, começou a purificar Judá e Jerusalém, destruindo os santuários idólatras, os postes de Aserá, os ídolos esculpidos e as imagens de metal.

4 Deu ordens para que fossem destruídos os altares de Baal e despedaçados os altares de incenso que ficavam acima deles. Também ordenou que os postes de Aserá, os ídolos esculpidos e as imagens de metal fossem despedaçados e espalhados sobre os túmulos daqueles que lhes haviam oferecido sacrifícios.

5 Queimou os ossos dos sacerdotes idólatras sobre seus próprios altares e, com isso, purificou Judá e Jerusalém.

6 Fez a mesma coisa nas cidades de Manassés, Efraim e Simeão, e até na distante Naftali, bem como nas ruínas ao seu redor.

7 Destruiu os santuários idólatras e os postes de Aserá, reduziu os ídolos a pó e despedaçou todos os altares de incenso em toda a terra de Israel. Por fim, voltou a Jerusalém.

8 No décimo oitavo ano do reinado de Josias, depois de ele purificar a terra e o

3 No oitavo ano do seu reinado, sendo ainda bem jovem, ele começou a buscar o Deus de Davi, seu predecessor. No décimo segundo ano, começou a purificar Judá e Jerusalém dos altares idólatras, dos postes sagrados, das imagens esculpidas e dos ídolos de metal.

4 Sob as suas ordens foram derrubados os altares dos baalins; além disso, ele despedaçou os altares de incenso que ficavam acima deles. Também despedaçou e reduziu a pó os postes sagrados, as imagens esculpidas e os ídolos de metal, e os espalhou sobre os túmulos daqueles que lhes haviam oferecido sacrifícios.

5 Depois queimou os ossos dos sacerdotes sobre esses altares, purificando assim Judá e Jerusalém.

6 Nas cidades das tribos de Manassés, de Efraim e de Simeão, e até mesmo de Naftali, e nas ruínas ao redor delas,

7 derrubou os altares e os postes sagrados, esmagou os ídolos, reduzindo-os a pó, e despedaçou todos os altares de incenso espalhados por Israel. Então voltou para Jerusalém.

8 No décimo oitavo ano do seu reinado, a fim de purificar o país e o templo, ele

enviou a Safã, filho de Azalias, a Maaséias, governador da cidade, e a Joá, filho de Joacaz, cronista, para repararem a Casa do SENHOR, seu Deus.

9 Foram a Hilquias, sumo sacerdote, e entregaram o dinheiro que se tinha trazido à Casa de Deus e que os levitas, guardas da porta, tinham ajuntado, dinheiro provindo das mãos de Manassés, de Efraim e de todo o resto de Israel, como também de todo o Judá e Benjamim e dos habitantes de Jerusalém.

10 Eles o entregaram aos que dirigiam a obra e tinham a seu cargo a Casa do SENHOR, para que pagassem àqueles que faziam a obra, trabalhadores na Casa do SENHOR, para repararem e restaurarem a casa.

11 Deram-no aos carpinteiros e aos edificadores, para comprarem pedras lavradas e madeiras para as junturas e para servirem de vigas para as casas que os reis de Judá deixaram cair em ruína.

12 Os homens procederam fielmente na obra; e os superintendentes deles eram Jaate e Obadias, levitas, dos filhos de Merari, como também Zacarias e Mesulão, dos filhos dos coatitas, para superintenderem a obra.

enviou a Safã, filho de Azalias, e a Maaseias, maioral da cidade, e a Joá, filho de Joacaz, registrador, para repararem a Casa do Senhor, seu Deus.

9 E vieram a Hilquias, sumo sacerdote, e deram o dinheiro que se tinha trazido à Casa de Deus e que os levitas que guardavam o umbral tinham recolhido das mãos de Manassés, e de Efraim, e de todo o resto de Israel, como também de todo o Judá e Benjamim; e voltaram para Jerusalém.

10 E o entregaram aos que dirigiam a obra e superintendiam sobre a Casa do Senhor; e estes o deram aos que faziam a obra e trabalhavam na Casa do Senhor, para consertarem e repararem a casa.

11 E o deram aos mestres da obra e aos edificadores, para comprarem pedras lavradas e madeira para as junturas e para sobradarem as casas que os reis de Judá tinham destruído.

12 E estes homens trabalhavam fielmente na obra; e os superintendentes sobre eles eram Jaate e Obadias, levitas, dos filhos de Merari, como também Zacarias e Mesulão, dos filhos dos coatitas, para adiantarem a obra, e outros levitas, todos que eram peritos em instrumentos de música.

Casa de *Yahweh*, ele mandou Safã, filho de Azalias, e Maaseias, governador da cidade, junto com Joá, filho do cronista real Joacaz, para restaurarem o templo do SENHOR, o seu Deus.

9 Partiram para se encontrarem com Hilquias, sumo sacerdote, e entregaram toda a prata que havia sido trazida à Casa de Deus e que os levitas, guardas da porta, tinham recolhido das ofertas do povo de Manassés e de Efraim, e de todo o remanescente de Israel, e também de toda a população de Judá e de Benjamim e dos moradores de Jerusalém.

10 Eles confiaram todo o dinheiro arrecadado aos oficiais, superintendentes do templo do SENHOR; estes o distribuíram entre os que realizavam a obra e que trabalhavam no templo do SENHOR, a fim de que o templo fosse completamente restaurado.

11 Também deram dessa prata aos carpinteiros e aos construtores para comprarem pedras lavradas e madeira preparada para as juntas e as vigas dos edifícios que os reis de Judá haviam deixado ficar em ruínas.

12 Os homens trabalhavam fielmente na obra; e os superintendentes deles eram os levitas descendentes de Merari, Jaate e Obadias, e também os descendentes de Coate, Zacarias e Mesulão, dedicados ao adiantamento e conclusão da obra. E todos

templo, nomeou Safã, filho de Azalias, Maaseias, governador de Jerusalém, e Joá, filho de Joacaz, o historiador do reino, para restaurarem o templo do Senhor, seu Deus.

9Eles entregaram ao sumo sacerdote Hilquias a prata recolhida pelos levitas que guardavam as portas do templo de Deus. As ofertas foram trazidas pelo povo de Manassés, de Efraim e de todo o remanescente de Israel, bem como de Judá e de Benjamim, e pelos habitantes de Jerusalém.

10Hilquias e os outros líderes entregaram a prata aos homens encarregados de supervisionar a reforma do templo do Senhor. Eles pagaram os trabalhadores que faziam os reparos e a restauração do templo.

11Também contrataram carpinteiros e construtores que compraram pedras cortadas para as paredes e madeira para os suportes e as vigas. Restauraram aquilo que reis anteriores de Judá haviam deixado ficar em ruínas.

12Os trabalhadores realizaram a obra com fidelidade, sob a liderança de Jaate e Obadias, levitas do clã de Merari, e de Zacarias e Mesulão, levitas do clã de Coate. Outros levitas, todos músicos talentosos,

enviou Safã, filho de Azalias, e Maaseias, governador da cidade, junto com Joá, filho do arquivista real Joacaz, para restaurarem o templo do Senhor, o seu Deus.

9Eles foram entregar ao sumo sacerdote Hilquias a prata que havia sido trazida ao templo de Deus e que os porteiros levitas haviam recolhido das ofertas do povo de Manassés e de Efraim, e de todo o remanescente de Israel, e também de todo o povo de Judá e de Benjamim e dos habitantes de Jerusalém.

10Confiaram a prata aos homens nomeados para supervisionarem a reforma no templo do Senhor, os quais pagavam os trabalhadores que faziam os reparos no templo.

11Também deram dessa prata aos carpinteiros e aos construtores para comprarem pedras lavradas e madeira para as juntas e as vigas dos edifícios que os reis de Judá haviam deixado ficar em ruínas.

12Esses homens fizeram o trabalho com fidelidade. Eram dirigidos por Jaate e Obadias, levitas descendentes de Merari, e por Zacarias e Mesulão, descendentes de Coate. Todos os levitas que sabiam tocar instrumentos musicais

os levitas que eram hábeis em instrumentos de música,

13 Todos os levitas peritos em instrumentos músicos eram superintendentes dos carregadores e dirigiam a todos os que faziam a obra, em qualquer sorte de trabalho. Outros levitas eram escrivães, oficiais e porteiros.

13 Estavam também sobre os carregadores e os inspetores de todos os que trabalhavam em alguma obra; e, dentre os levitas, eram os escrivães, e os oficiais, e os porteiros.

13 estavam encarregados dos operários e tinham a responsabilidade de supervisionar todos os trabalhos em todas as funções. Outros levitas eram secretários, escrivães, oficiais e porteiros.

13ficaram responsáveis pelos carregadores e pelos trabalhadores em várias funções. Ainda outros auxiliavam como secretários, oficiais e guardas das portas.

13estavam encarregados dos operários e supervisionavam todos os trabalhadores em todas as funções. Outros levitas eram secretários, oficiais e porteiros.

Hilquias acha o Livro da Lei
2 Reis 22.8-10

Hilquias encontra a lei de Deus

O Livro da Lei é Encontrado

14 Quando se tirava o dinheiro que se havia trazido à Casa do SENHOR, Hilquias, o sacerdote, achou o Livro da Lei do SENHOR, dada por intermédio de Moisés.

14 E, tirando eles o dinheiro que se tinha trazido à Casa do Senhor, Hilquias, o sacerdote, achou o livro da Lei do Senhor, dada pelas mãos de Moisés.

14 Enquanto distribuíam o dinheiro que se havia trazido como oferta à Casa de *Yahweh*, o SENHOR, o sacerdote Hilquias, encontrou o Livro da Torá, Lei do SENHOR, dada por intermédio de Moisés.

14Enquanto estavam retirando a prata recolhida no templo do Senhor, o sacerdote Hilquias encontrou o Livro da Lei do Senhor, escrito por Moisés.

14Enquanto recolhiam a prata que tinha sido trazida para o templo do Senhor, o sacerdote Hilquias encontrou o Livro da Lei do Senhor que havia sido dada por meio de Moisés.

15 Então, disse Hilquias ao escrivão Safã: Achei o Livro da Lei na Casa do SENHOR.

15 E Hilquias respondeu e disse a Safã, o escrivão: Achei o livro da Lei na Casa do Senhor. E Hilquias deu o livro a Safã.

15 Então Hilquias comunicou ao secretário Safã: “Achei o Livro da Torá, Lei na Casa de *Yahweh*, o SENHOR!” E entregou o Livro nas mãos de Safã.

15Hilquias disse a Safã, secretário da corte: “Encontrei o Livro da Lei no templo do Senhor!”. E Hilquias entregou o livro a Safã.

15Hilquias disse ao secretário Safã: “Encontrei o Livro da Lei no templo do Senhor”. E o entregou a Safã.

16 Hilquias entregou o livro a Safã. Então, Safã levou o livro ao rei e lhe deu relatório, dizendo: Tudo quanto se encomendou a teus servos, eles o fazem.

16 E Safã levou o livro ao rei e deu conta também ao rei, dizendo: Teus servos fazem tudo quanto se lhes encomendou.

16 Safã levou o Livro ao rei e contou-lhe: “Eis que teus servos estão fazendo tudo quanto se lhes ordenou.

16Safã levou o livro ao rei e relatou: “Seus oficiais estão fazendo tudo que lhes foi ordenado.

16Então Safã levou o Livro ao rei e lhe informou: “Teus servos estão fazendo tudo o que lhes foi ordenado.

17 Contaram o dinheiro que se achou na Casa do SENHOR e o entregaram nas mãos dos que dirigem a obra e dos que a executam.

17 E ajuntaram o dinheiro que se achou na Casa do Senhor e o deram nas mãos dos superintendentes e nas mãos dos que faziam a obra.

17 Tomaram a prata encontrada no templo do SENHOR e a entregaram nas mãos dos superintendentes e nas mãos dos que fazem a obra.”

17A prata recolhida no templo do Senhor foi entregue aos supervisores e trabalhadores”.

17Fundiram a prata que estava no templo do Senhor e a confiaram aos supervisores e aos trabalhadores”.

18 Relatou mais o escrivão ao rei, dizendo: O sacerdote Hilquias me entregou um livro. Safã leu nele diante do rei.

18 Além disso, Safã, o escrivão, fez saber ao rei, dizendo: O sacerdote Hilquias me deu um livro. E Safã leu nele perante o rei.

18 O escrivão Safã relatou ainda ao rei: “O sacerdote Hilquias entregou-me um livro”. E Safã leu algumas partes da obra para o rei.

18Safã também disse ao rei: “O sacerdote Hilquias me entregou um livro”. E Safã leu o livro para o rei.

18E acrescentou: “O sacerdote Hilquias entregou-me um livro”. E Safã leu trechos do Livro para o rei.

Josias manda consultar a profetisa Hulda
2 Reis 22.11-20

19 Tendo o rei ouvido as palavras da lei, rasgou as suas vestes.

19 Sucedeu, pois, que, ouvindo o rei as palavras da Lei, rasgou as suas vestes.

19 Assim que o rei ouviu as palavras da Torá, Lei, o rei rasgou suas vestes.

19Quando o rei ouviu o que estava escrito na Lei, rasgou suas roupas.

19Assim que o rei ouviu as palavras da Lei, rasgou suas vestes

20 Ordenou o rei a Hilquias, a Aicão, filho de Safã, a Abdom, filho de Mica, a Safã, o escrivão, e a Asaías, servo do rei, dizendo:

21 Ide e consultai o SENHOR por mim e pelos restantes em Israel e Judá, acerca das palavras deste livro que se achou; porque grande é o furor do SENHOR, que se derramou sobre nós, porquanto nossos pais não guardaram as palavras do SENHOR, para fazerem tudo quanto está escrito neste livro.

20 E o rei deu ordem a Hilquias, e a Aicão, filho de Safã, e a Abdom, filho de Mica, e a Safã, o escrivão, e a Asaías, ministro do rei, dizendo:

21 Ide, consultai ao Senhor, por mim e pelos que restam em Israel e em Judá, sobre as palavras deste livro que se achou, porque grande é o furor do Senhor, que se derramou sobre nós; porquanto nossos pais não guardaram a palavra do Senhor, para fazerem conforme tudo quanto está escrito neste livro.

20 Então o rei deu a seguinte ordem Hilquias, Aicam, filho de Safã, Abdom, filho de Mica, ao secretário e escrivão Safã e ao auxiliar real Asaías:

21 "Ide, pois, imediatamente, consultai a *Yahweh*, o SENHOR, por mim, e pelos que restam em Israel e em Judá, sobre as palavras deste Livro que foi encontrado; pois grande é o furor do SENHOR que se tem derramado sobre todos nós, porquanto nossos antepassados não obedeceram à Palavra de *Yahweh*, o SENHOR, a fim de viverem de acordo com tudo o que está escrito neste Livro!"

20Em seguida, deu estas ordens a Hilquias, a Aicam, filho de Safã, a Acbor, filho de Micaías, a Safã, secretário da corte, e a Asaías, conselheiro pessoal do rei:

21"Vão consultar o Senhor por mim e por todo o remanescente de Israel e de Judá. Perguntem a respeito das palavras escritas no livro que foi encontrado. A grande ira do Senhor foi derramada sobre nós, pois nossos antepassados não obedeceram à palavra do Senhor. Não temos feito o que este livro ordena".

20e deu estas ordens a Hilquias, a Aicam, filho de Safã, a Abdom, filho de Mica, ao secretário Safã e ao auxiliar real Asaías:

21"Vão consultar o Senhor por mim e pelo remanescente de Israel e de Judá acerca do que está escrito neste livro que foi encontrado. A ira do Senhor contra nós deve ser grande, pois os nossos antepassados não obedeceram à palavra do Senhor e não agiram de acordo com tudo o que está escrito neste livro".

Hulda, a profetisa, prediz a ruína de Jerusalém

22 Então, Hilquias e os enviados pelo rei foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Salum, o guarda-roupa, filho de Tocate, filho de Harás, e lhe falaram a esse respeito. Ela habitava na Cidade Baixa, em Jerusalém.

23 Ela lhes disse: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:

24 Assim diz o SENHOR: Eis que trarei males sobre este lugar e sobre os seus moradores, a saber, todas as maldições escritas no livro que leram diante do rei de Judá.

25 Visto que me deixaram e queimaram incenso a outros deuses, para me provocarem à ira com todas as obras das

Hulda, a profetisa, prediz a ruína de Jerusalém

22 Então, Hilquias e os enviados do rei foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Tocate, filho de Harás, guarda das vestimentas (e habitava ela em Jerusalém na segunda parte); e falaram-lhe naquele sentido.

23 E ela lhes disse: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:

24 Assim diz o Senhor: Eis que trarei mal sobre este lugar e sobre os seus habitantes, a saber, todas as maldições que estão escritas no livro que se leu perante o rei de Judá.

25 Porque me deixaram e queimaram incenso perante outros deuses, para me provocarem à ira com toda a obra das suas

22 Então Hilquias e os mensageiros do rei foram falar com a profetisa Hulda, esposa de Salum, filho de Tocate, neto de Harás, e responsável pela guarda e conservação das vestimentas reais. Ela morava no Mishnê, a cidade-baixa, o bairro novo em Jerusalém.

23 Então Hulda lhes declarou: "Dizei ao homem que vos enviou a mim:

24 'Assim diz o SENHOR: 'Eu trarei o mal sobre este lugar, e sobre os seus habitantes, a saber, todas as maldições que estão escritas no Livro que se leu diante do rei de Judá!

25 Isto, porque me desprezaram, e queimaram incenso a outros deuses, para me provocarem à ira com todas as obras

22Então Hilquias e os outros homens foram ao Bairro Novo de Jerusalém consultar a profetisa Hulda. Ela era esposa de Salum, filho de Tocate, filho de Harás, responsável pelo guarda-roupa do templo.

23Ela lhes disse: "O Senhor, o Deus de Israel, falou! Voltem e digam ao homem que os enviou

24que assim diz o Senhor: 'Trarei desgraça sobre esta cidade e sobre seus habitantes. Todas as maldições escritas no livro que foi lido para o rei de Judá se cumprirão.

25Pois o meu povo me abandonou e queimou incenso a outros deuses, e estou grandemente irado com eles por tudo que

22Hilquias e aqueles que o rei tinha enviado com ele foram falar com a profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Tocate e neto de Harás, e responsável pelo guarda-roupa do templo. Ela morava no bairro novo de Jerusalém.

23Hulda lhes disse: "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Digam ao homem que os enviou a mim:

24Assim diz o Senhor: Eu vou trazer uma desgraça sobre este lugar e sobre os seus habitantes; todas as maldições escritas no livro que foi lido na presença do rei de Judá.

25Porque me abandonaram e queimaram incenso a outros deuses, provocando a minha ira por meio de todos os ídolos que

suas mãos, o meu furor está derramado sobre este lugar e não se apagará.

26 Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar o SENHOR, assim lhe direis: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca das palavras que ouviste:

27 Porquanto o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante Deus, quando ouviste as suas ameaças contra este lugar e contra os seus moradores, e te humilhaste perante mim, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o SENHOR.

28 Pelo que eu te reunirei a teus pais, e tu serás recolhido em paz à tua sepultura, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar e sobre os seus moradores. Então, levaram eles ao rei esta resposta.

Josias renova a aliança ante o Senhor
2 Reis 23.1-3

29 Então, deu ordem o rei, e todos os anciãos de Judá e de Jerusalém se ajuntaram.

30 O rei subiu à Casa do SENHOR, e todos os homens de Judá, todos os moradores de Jerusalém, os sacerdotes, os levitas e todo o povo, desde o menor até ao maior; e leu diante deles todas as palavras do Livro da Aliança que fora encontrado na Casa do SENHOR.

mãos; portanto, o meu furor se derramou sobre este lugar e não se apagará.

26 Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar ao Senhor, assim lhe direis: Assim diz o Senhor, Deus de Israel, quanto às palavras que ouviste:

27 Como o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante Deus, ouvindo as suas palavras contra este lugar e contra os seus habitantes, e te humilhaste perante mim, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te tenho ouvido, diz o Senhor.

28 Eis que te ajuntarei a teus pais, e tu serás recolhido ao teu sepulcro em paz, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar e sobre os seus habitantes. E voltaram com esta resposta ao rei.

29 Então, o rei convocou e ajuntou todos os anciãos de Judá e Jerusalém.

30 E o rei subiu à Casa do Senhor com todos os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém, e os sacerdotes, e os levitas, e todo o povo, desde o maior até ao menor; e ele leu aos ouvidos deles todas as palavras do livro do concerto, que se tinha achado na Casa do Senhor.

das suas mãos. Por esse motivo, o meu furor se derramará sobre este lugar e não se apagará.'

26 Todavia, direis isso ao rei de Judá, que vos mandou para consultar o SENHOR: 'Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Quanto às palavras que ouviste,

27 considerando que teu coração se comoveu e te humilhaste diante de Deus, ouvindo as suas palavras contra este lugar e contra seus habitantes, e agiste com humildade diante de mim, e rasgaste as vestes e choraste na minha presença, eis que Eu também te ouvi!' Oráculo de *Yahweh*, isto é, Assim declara o SENHOR.

28 'Portanto, Eu o reunirei aos seus antepassados, e serás recolhido ao teu sepulcro em perfeita paz, e os teus olhos não contemplarão todo o mal que trarei sobre este lugar e sobre seus habitantes!' Em seguida, eles voltaram com essa resposta ao rei.

29 Diante dessa palavra, o rei Josias convocou todas as autoridades de Judá e de Jerusalém.

30 Em seguida subiram à Casa de *Yahweh*, o templo do SENHOR, na companhia de todos os líderes de Judá e todos os cidadãos de Jerusalém, os sacerdotes e os levitas: toda a população, dos mais simples aos mais importantes, jovens e

fizeram. Minha ira será derramada sobre este lugar e não será apagada'.

26"Mas vão ao rei de Judá que os enviou para consultarem o Senhor e digam-lhe que assim diz o Senhor, o Deus de Israel, a respeito da mensagem que acabaram de ouvir:

27'Você se arrependeu e se humilhou diante de Deus quando ouviu as palavras dele contra esta cidade e contra seus habitantes. Você se humilhou, rasgou suas roupas e chorou diante de mim. E eu certamente o ouvi, diz o Senhor.

28Portanto, só enviarei a calamidade anunciada depois que você tiver se reunido a seus antepassados e tiver sido sepultado em paz. Você não verá a desgraça que trarei sobre esta cidade e sobre seus habitantes'". Então eles levaram a mensagem ao rei.

As reformas religiosas de Josias

29Josias mandou chamar todas as autoridades de Judá e de Jerusalém.

30Subiu ao templo do Senhor com os sacerdotes e os levitas e com todo o povo de Judá e de Jerusalém, dos mais importantes até os mais simples. Leu para eles todo o Livro da Aliança encontrado no templo do Senhor.

as mãos deles têm feito, minha ira arderá contra este lugar e não será apagada'.

26Digam ao rei de Judá, que os enviou para consultar o Senhor: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca das palavras que você ouviu:

27'Já que o seu coração se abriu e você se humilhou diante de Deus quando ouviu o que ele falou contra este lugar e contra os seus habitantes e você se humilhou diante de mim, rasgou as suas vestes e chorou na minha presença, eu o ouvi', declara o Senhor.

28'Portanto, eu o reunirei aos seus antepassados, e você será sepultado em paz. Seus olhos não verão a desgraça que trarei sobre este lugar e sobre os seus habitantes' ". Então eles levaram a resposta a Josias.

29Em face disso, o rei convocou todas as autoridades de Judá e de Jerusalém.

30Depois subiu ao templo do Senhor acompanhado por todos os homens de Judá, todo o povo de Jerusalém, os sacerdotes e os levitas: todo o povo, dos mais simples aos mais importantes. Para todos o rei leu em alta voz todas as

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		idosos. E diante de todos o rei leu em alta voz todas as palavras do Livro da Aliança, que havia sido encontrado no templo do SENHOR.		palavras do Livro da Aliança, que havia sido encontrado no templo do Senhor.
31 O rei se pôs no seu lugar e fez aliança ante o SENHOR, para o seguirem, guardarem os seus mandamentos, os seus testemunhos e os seus estatutos, de todo o coração e de toda a alma, cumprindo as palavras desta aliança, que estavam escritas naquele livro.	31 E pôs-se o rei em pé em seu lugar e fez concerto perante o Senhor, para andar após o Senhor e para guardar os seus mandamentos, e os seus testemunhos, e os seus estatutos, com todo o seu coração e com toda a sua alma, cumprindo as palavras do concerto, que estão escritas naquele livro.	31 Ele tomou o seu lugar e, diante de *Yahweh*, estabeleceu uma aliança, comprometendo-se a seguir o SENHOR e obedecer de todo o coração e de toda a alma ao seus mandamentos, aos seus testemunhos, aos seus estatutos, cumprindo zelosamente as palavras da Aliança escritas naquele Livro.	31O rei tomou seu lugar de honra junto à coluna e renovou a aliança na presença do Senhor. Comprometeu-se a obedecer ao Senhor e a cumprir seus mandamentos, preceitos e decretos de todo o coração e de toda a alma. Prometeu cumprir todos os termos da aliança escritos no livro.	31Ele tomou o seu lugar e, na presença do Senhor, fez uma aliança, comprometendo-se a seguir o Senhor e obedecer de todo o coração e de toda a alma aos seus mandamentos, aos seus testemunhos e aos seus decretos, cumprindo as palavras da aliança escritas naquele livro.
32 Todos os que se acharam em Jerusalém e em Benjamim anuíram a esta aliança; e os habitantes de Jerusalém fizeram segundo a aliança de Deus, o Deus de seus pais.	32 E fez estar em pé a todos quantos se acharam em Jerusalém e em Benjamim; e os habitantes de Jerusalém fizeram conforme o concerto de Deus, do Deus de seus pais.	32 Também fez com que todos os que estavam em Jerusalém e em Benjamim se comprometessem com o mesmo pacto; e todos os moradores de Jerusalém passaram a obedecer e a proceder de acordo com a Aliança de Deus, o Deus de seus antepassados.	32Exigiu o mesmo de todos em Jerusalém e do povo de Benjamim. Os habitantes de Jerusalém fizeram essa promessa e renovaram sua aliança com Deus, o Deus de seus antepassados.	32Depois fez com que todos em Jerusalém e em Benjamim se comprometessem com a aliança; os habitantes de Jerusalém passaram a cumprir a aliança de Deus, o Deus dos seus antepassados.
33 Josias tirou todas as abominações de todas as terras que eram dos filhos de Israel; e a todos quantos se acharam em Israel os obrigou a que servissem ao SENHOR, seu Deus. Enquanto ele viveu, não se desviaram de seguir o SENHOR, Deus de seus pais.	33 E Josias tirou todas as abominações de todas as terras que eram dos filhos de Israel; e a todas quantos se achara em Israel obrigou a que com tal culto servissem ao Senhor, seu Deus; todos os seus dias não se desviaram de após o Senhor, Deus de seus pais.	33 Josias retirou todas as abominações de todas as terras que pertenciam aos israelitas; e ainda fez com que todos os que estavam em Israel cultuassem e servissem a *Yahweh*, o SENHOR, seu Deus. Enquanto viveu, não deixaram de andar de acordo com a vontade do SENHOR, Deus de seus pais.	33Josias removeu todos os ídolos repulsivos de toda a terra de Israel e exigiu que todos adorassem o Senhor, seu Deus. E, pelo restante da vida do rei, eles não se afastaram do Senhor, o Deus de seus antepassados.	33Josias retirou todos os ídolos detestáveis de todo o território dos israelitas e obrigou todos os que estavam em Israel a servirem ao Senhor, o seu Deus. E enquanto ele viveu, o povo não deixou de seguir o Senhor, o Deus dos seus antepassados.
2 Crônicas 35 **A celebração da Páscoa** 2 Reis 23.21-23	**2 Crônicas 35** **A celebração da Páscoa em Jerusalém**	**2 Crônicas 35** **A celebração da Páscoa em Jerusalém**	**2 Crônicas 35** **Josias celebra a Páscoa**	**2 Crônicas 35** **Josias Celebra a Páscoa**
1 Josias celebrou a Páscoa ao SENHOR, em Jerusalém; e mataram o cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do primeiro mês.	1 Então, Josias celebrou a Páscoa ao Senhor em Jerusalém; e mataram o cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do mês primeiro.	1 Então o rei Ioshiáhu, Josias, celebrou o sacrifício de Pêssah, da Páscoa, para *Yahweh*, o SENHOR, em Jerusalém. E o cordeiro da Páscoa foi imolado no décimo quarto dia do primeiro mês.	1Então Josias celebrou a Páscoa do Senhor em Jerusalém, e assim o cordeiro pascal foi abatido no décimo quarto dia do primeiro mês.	1Josias celebrou a Páscoa do Senhor em Jerusalém, e o cordeiro da Páscoa foi abatido no décimo quarto dia do primeiro mês.

2 Estabeleceu os sacerdotes nos seus cargos e os animou a servirem na Casa do SENHOR.

3 Disse aos levitas que ensinavam a todo o Israel e estavam consagrados ao SENHOR: Ponde a arca sagrada na casa que edificou Salomão, filho de Davi, rei de Israel; já não tereis esta carga aos ombros; servi, pois, ao SENHOR, vosso Deus, e ao seu povo de Israel.

4 Preparai-vos segundo as vossas famílias, segundo os vossos turnos, segundo a prescrição de Davi, rei de Israel, e a de Salomão, seu filho.

5 Ministrai no santuário segundo os grupos das famílias de vossos irmãos, os filhos do povo; e haja, para cada grupo, uma parte das famílias dos levitas.

6 Imolai o cordeiro da Páscoa; e santificai-vos e preparai-o para vossos irmãos, fazendo segundo a palavra do SENHOR, dada por intermédio de Moisés.

7 Ofereceu Josias a todo o povo cordeiros e cabritos do rebanho, todos para os sacrifícios da Páscoa, em número de trinta mil, por todos que se achavam ali; e, de bois, três mil; tudo isto era da fazenda do rei.

2 E Josias estabeleceu os sacerdotes nos seus cargos e os animou ao ministério da Casa do Senhor.

3 E disse aos levitas que ensinavam a todo o Israel e estavam consagrados ao Senhor: Ponde a arca sagrada na casa que edificou Salomão, filho de Davi, rei de Israel; não tereis mais esta carga aos ombros; agora, servi ao Senhor, vosso Deus, e ao seu povo de Israel.

4 E preparai-vos segundo as casas de vossos pais, segundo as vossas turmas, conforme a prescrição de Davi, rei de Israel, e conforme a prescrição de Salomão, seu filho.

5 E estai no santuário segundo as divisões das casas paternas de vossos irmãos, os filhos do povo; e haja para cada um uma porção das casas paternas dos levitas.

6 E imolai a Páscoa, e santificai-vos, e preparai-a para vossos irmãos, fazendo conforme a palavra do Senhor, dada pelas mãos de Moisés.

7 E ofereceu Josias aos filhos do povo cordeiros e cabritos do rebanho, todos para os sacrifícios da Páscoa, em número de trinta mil, por todos que ali se achavam, e, de bois, três mil; isso era da fazenda do rei.

2 Ele designou os sacerdotes nos seus cargos e os motivou a servirem na Casa de *Yahweh*, o templo do SENHOR.

3 E ordenou aos levitas que ensinavam a todo o Israel e que estavam consagrados ao SENHOR: “Depositai a Arca sagrada no templo que edificou Salomão, filho de Davi, rei de Israel; já não tereis mais esta responsabilidade sobre os vossos ombros. Agora, pois, cultuai a *Yahweh*, o SENHOR, vosso Deus e servi ao seu povo Israel.

4 Preparai-vos segundo as vossas famílias, segundo as vossas turmas de serviço, conforme os preceitos de Davi, rei de Israel, e as prescrições de Salomão, seu filho.

5 Permanecei no Lugar Santo com um grupo de levitas para cada subdivisão das famílias do povo.

6 Imolai a Páscoa, santificai-vos e ficai à disposição de vossos irmãos, agindo de acordo com a Palavra de *Yahweh*, o SENHOR, transmitida por Moisés.

7 E o próprio rei Josias deu ao povo que ali estava reunido um total de trinta mil ovelhas e cabritos para as ofertas da Páscoa, além de três mil bois; tudo foi tirado dos bens pessoais do rei.

2Josias também nomeou os sacerdotes para suas atribuições e os encorajou a realizar seu trabalho no templo do Senhor.

3Deu a seguinte ordem aos levitas encarregados de instruir todo o Israel e consagrados para servir ao Senhor: “Coloquem a arca sagrada no templo construído por Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Não precisam mais levá-la de um lado para outro sobre os ombros. Agora, dediquem seu tempo a servir ao Senhor, seu Deus, e a seu povo, Israel.

4Apresentem-se para o serviço de acordo com as divisões de seus antepassados por famílias, conforme as instruções de Davi, rei de Israel, e de seu filho Salomão.

5“Fiquem no santuário, no lugar indicado para cada divisão, e ajudem as famílias das quais foram encarregados quando elas trouxerem suas ofertas ao templo.

6Abatam os cordeiros pascais, consagrem-se e preparem-se para ajudar os que chegarem. Sigam todas as instruções que o Senhor deu por meio de Moisés”.

7Então Josias deu ao povo 30.000 cordeiros e cabritos para as ofertas de Páscoa, além de 3.000 bois, todos dos rebanhos e do gado do rei.

2Ele nomeou os sacerdotes para as suas responsabilidades e os encorajou a se dedicarem ao serviço no templo do Senhor.

3Ele disse aos levitas que instruíam todo o Israel e haviam sido consagrados ao Senhor: “Ponham a arca sagrada no templo construído por Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Vocês não precisam mais levá-la de um lado para outro sobre os ombros. Agora sirvam ao Senhor, o seu Deus, e a Israel, o povo dele.

4Preparem-se por famílias, em suas divisões, de acordo com a orientação escrita por Davi, rei de Israel, e por seu filho Salomão.

5“Fiquem no Lugar Santo com um grupo de levitas para cada subdivisão das famílias do povo.

6Abatam os cordeiros da Páscoa, consagrem-se e preparem os cordeiros para os seus irmãos israelitas, fazendo o que o Senhor ordenou por meio de Moisés”.

7Josias deu a todo o povo que ali estava um total de trinta mil ovelhas e cabritos para as ofertas da Páscoa, além de três mil bois; tudo foi tirado dos bens pessoais do rei.

8 Também fizeram os seus príncipes ofertas voluntárias ao povo, aos sacerdotes e aos levitas; Hilquias, Zacarias e Jeiel, chefes da Casa de Deus, deram aos sacerdotes, para os sacrifícios da Páscoa, dois mil e seiscentos cordeiros e cabritos e trezentos bois.

9 Conanias, Semaías e Natanael, seus irmãos, como também Hasabias, Jeiel e Jozabade, chefes dos levitas, apresentaram aos levitas, para os sacrifícios da Páscoa, cinco mil cordeiros e cabritos e quinhentos bois.

10 Assim, se preparou o serviço, e puseram-se os sacerdotes nos seus lugares e também os levitas, pelos seus turnos, segundo o mandado do rei.

11 Então, imolaram o cordeiro da Páscoa; e os sacerdotes aspergiam o sangue recebido das mãos dos levitas que esfolavam as reses.

12 Puseram de parte o que era para os holocaustos e o deram ao povo, segundo os grupos das famílias, para que estes o oferecessem ao SENHOR, como está escrito no Livro de Moisés; e assim fizeram com os bois.

13 Assaram o cordeiro da Páscoa no fogo, segundo o rito; as ofertas sagradas cozeram em panelas, em caldeirões e em assadeiras; e os levitas as repartiram entre todo o povo.

8 Também fizeram os seus príncipes ofertas voluntárias ao povo, aos sacerdotes e aos levitas; Hilquias, e Zacarias, e Jeiel, maioral da Casa de Deus, deram aos sacerdotes para os sacrifícios da Páscoa duas mil e seiscentas reses de gado miúdo e trezentos bois.

9 E Conanias, e Semaías, e Natanael, seus irmãos, como também Hasabias, e Jeiel, e Jozabade, maiorais dos levitas, apresentaram aos levitas, para os sacrifícios da Páscoa, cinco mil reses de gado miúdo, e quinhentos bois.

10 Assim se preparou o serviço; e puseram-se os sacerdotes nos seus postos, e os levitas, nas suas turmas, conforme o mandado do rei.

11 Então, imolaram a Páscoa; e os sacerdotes aspergiam o sangue recebido nas suas mãos, e os levitas esfolavam as reses.

12 E puseram de parte os holocaustos para os darem aos filhos do povo, segundo as divisões das casas paternas, para o oferecerem ao Senhor, como está escrito no livro de Moisés; e assim fizeram com os bois.

13 E assaram a Páscoa no fogo, segundo o rito, e as ofertas sagradas cozeram em panelas, e em caldeiras, e em frigideiras, e prontamente as repartiram entre todo o povo.

8 Seus chefes e oficiais também fizeram ofertas voluntárias ao povo, aos sacerdotes e aos levitas. Hilquias, Zacarias e Jeiel, chefes do templo de Deus, deram aos sacerdotes, para os sacrifícios da Páscoa, dois mil e seiscentos cordeiros e cabritos, e trezentos novilhos.

9 Da mesma maneira Conanias, com seus irmãos Semaías e Natanael, e os líderes dos levitas: Hasabias, Jeiel e Jozabade, forneceram graciosamente aos levitas cinco mil ovelhas e cabritos e quinhentos bois.

10 Todo o grande serviço religioso foi organizado e os sacerdotes assumiram de bom grado suas funções com o auxílio dos levitas em seus turnos, tudo conforme o rei orientara.

11 Então sacrificaram os cordeiros da Páscoa; e os sacerdotes aspergiram o sangue que recebiam das mãos dos levitas, que também retiravam a pele dos animais.

12 Eles separaram os sacrifícios para os distribuírem ao povo, conforme os grupos das famílias do povo, a fim de que elas os oferecessem a *Yahweh*, o SENHOR, segundo está escrito no Livro de Moisés; e fizeram o mesmo com os novilhos.

13 Assaram os cordeiros da Páscoa no fogo, segundo a prescrição; e cozinharam as ofertas sagradas em panelas, em caldeirões e em tachos, e rapidamente as repartiram entre todo o povo.

8Os oficiais do rei também deram contribuições voluntárias para o povo, para os sacerdotes e para os levitas. Hilquias, Zacarias e Jeiel, os chefes do templo de Deus, deram aos sacerdotes 2.600 cordeiros e cabritos e 300 bois como ofertas de Páscoa.

9Os líderes dos levitas — Conanias e seus irmãos Semaías e Natanael, bem como Hasabias, Jeiel e Jozabade — deram 5.000 cordeiros e cabritos e 500 bois aos levitas para suas ofertas de Páscoa.

10Quando tudo estava pronto para a comemoração da Páscoa, os sacerdotes e os levitas tomaram seus lugares, organizados de acordo com suas divisões, conforme o rei havia ordenado.

11Então os levitas abateram os cordeiros da Páscoa e apresentaram o sangue aos sacerdotes, que o aspergiram sobre o altar enquanto os levitas preparavam os animais.

12Repartiram os holocaustos entre o povo de acordo com suas divisões, para que as famílias os oferecessem ao Senhor conforme prescrito no Livro de Moisés, e fizeram o mesmo com os bois.

13Assaram os cordeiros da Páscoa, como prescrito, cozinharam as ofertas sagradas em potes, caldeirões e panelas e os levaram depressa ao povo.

8Seus oficiais também contribuíram voluntariamente para o povo, para os sacerdotes e para os levitas. Hilquias, Zacarias e Jeiel, os administradores do templo de Deus, deram aos sacerdotes duas mil e seiscentas ovelhas e cabritos e trezentos bois.

9Também Conanias, com seus irmãos Semaías e Natanael, e os líderes dos levitas Hasabias, Jeiel e Jozabade ofereceram aos levitas cinco mil ovelhas e cabritos e quinhentos bois.

10O serviço foi organizado e os sacerdotes assumiram os seus lugares com os levitas em seus turnos, conforme o rei ordenara.

11Os cordeiros da Páscoa foram abatidos, e os sacerdotes aspergiram o sangue que lhes fora entregue, enquanto os levitas tiravam a pele dos animais.

12Eles separaram também os holocaustos para dá-los aos grupos das famílias do povo, para que elas os oferecessem ao Senhor, conforme está escrito no Livro de Moisés; e fizeram o mesmo com os bois.

13Assaram os animais da Páscoa sobre o fogo, conforme prescrito, cozinharam as ofertas sagradas em potes, caldeirões e panelas, e serviram rapidamente todo o povo.

14 Depois, as prepararam para si e para os sacerdotes; porque os sacerdotes, filhos de Arão, se ocuparam, até à noite, com o sacrifício dos holocaustos e da gordura; por isso é que os levitas prepararam para si e para os sacerdotes, filhos de Arão.

15 Os cantores, filhos de Asafe, estavam nos seus lugares, segundo o mandado de Davi, e de Asafe, e de Hemã, e de Jedutum, vidente do rei, como também os porteiros, a cada porta; não necessitaram de se desviarem do seu ministério; porquanto seus irmãos, os levitas, preparavam o necessário para eles.

16 Assim, se estabeleceu todo o serviço do SENHOR, naquele dia, para celebrar a Páscoa e oferecer holocaustos sobre o altar do SENHOR, segundo o mandado do rei Josias.

17 Os filhos de Israel que se acharam presentes celebraram a Páscoa naquele tempo e a Festa dos Pães Asmos, por sete dias.

18 Nunca, pois, se celebrou tal Páscoa em Israel, desde os dias do profeta Samuel; e nenhum dos reis de Israel celebrou tal Páscoa, como a que celebrou Josias com os sacerdotes e levitas, e todo o Judá e Israel, que se acharam ali, e os habitantes de Jerusalém.

14 Depois, prepararam o que era preciso para si e para os sacerdotes, porque os sacerdotes, filhos de Arão, se ocuparam até à noite com o sacrifício dos holocaustos e da gordura; por isso é que os levitas prepararam para si e para os sacerdotes, filhos de Arão.

15 E os cantores, filhos de Asafe, estavam no seu posto, segundo o mandado de Davi, e de Asafe, e de Hemã, e de Jedutum, vidente do rei, como também os porteiros, a cada porta; não necessitaram de se desviarem do seu ministério, porquanto seus irmãos, os levitas, preparavam o necessário para eles.

16 Assim se estabeleceu todo o serviço do Senhor naquele dia, para celebrar a Páscoa e sacrificar holocaustos sobre o altar do Senhor, segundo o mandado do rei Josias.

17 E os filhos de Israel que ali se acharam celebraram a Páscoa naquele tempo e a Festa dos Pães Asmos, durante sete dias.

18 Nunca, pois, se celebrou tal Páscoa em Israel, desde os dias do profeta Samuel, nem nenhuns reis de Israel celebraram tal Páscoa como a que celebrou Josias com os sacerdotes, e levitas, e todo o Judá e Israel que ali se acharam, e os habitantes de Jerusalém.

14 Depois prepararam o que era necessário para si e para os sacerdotes, porquanto os sacerdotes, descendentes de Arão, se ocuparam até o pôr-do-sol em oferecer os sacrifícios e a gordura; por isso, os levitas prepararam a parte deles e a dos sacerdotes, descendentes de Arão.

15 Os músicos e cantores, descendentes de Asafe, estavam em suas posições, segundo o mandado de Davi, e de Asafe, e de Hemã, e de Jedutum, vidente do rei, como também os porteiros, a cada porta; não necessitaram de se desviar do seu ministério; porquanto seus irmãos, os levitas, preparavam tudo quanto precisavam.

16 Deste modo, portanto, se estabeleceu todo o serviço de *Yahweh*, naquele dia, para celebrar a Páscoa e oferecer holocaustos sobre o altar do SENHOR, de acordo com as orientações do rei Josias.

17 Todos os filhos de Israel que estavam presentes celebraram a Páscoa naquele dia e durante sete dias participaram da festa dos Ázimos, pães sem fermento.

18 A Páscoa não havia sido celebrada dessa maneira em Israel desde os dias do profeta Samuel e nenhum dos reis de Israel havia organizado uma Páscoa como esta, como fez o rei Josias, com os sacerdotes, os levitas e a cooperação de todo Judá e Israel que ali se reuniram com os habitantes de Jerusalém.

14Em seguida, os levitas prepararam as ofertas de Páscoa para si mesmos e para os sacerdotes, os descendentes de Arão, pois os sacerdotes haviam ficado ocupados desde a manhã até a noite, oferecendo os holocaustos e as porções de gordura. Os levitas se encarregaram de todos os preparativos.

15Os músicos, descendentes de Asafe, estavam em seus lugares, segundo as ordens de Davi, Asafe, Hemã e Jedutum, vidente do rei. Os guardas das portas não precisaram deixar seus postos, pois seus parentes, os levitas, também lhes prepararam as ofertas de Páscoa.

16Toda a cerimônia para a Páscoa do Senhor foi realizada naquele dia. Os holocaustos foram sacrificados no altar do Senhor, como o rei Josias havia ordenado.

17Todos os israelitas presentes em Jerusalém celebraram a Páscoa e a Festa dos Pães sem Fermento por sete dias.

18A Páscoa não havia sido celebrada dessa maneira desde o tempo do profeta Samuel. Nenhum dos reis de Israel havia comemorado a Páscoa como o rei Josias, com todos os sacerdotes e os levitas, os habitantes de Jerusalém e o povo de todo o Judá e Israel que estavam presentes na cidade.

14Depois disso, os levitas prepararam a parte deles e a dos sacerdotes, pois estes, descendentes de Arão, ficaram sacrificando os holocaustos e as porções de gordura até o anoitecer. Foi por isso que os levitas prepararam a parte deles e a dos sacerdotes, descendentes de Arão.

15Os músicos, descendentes de Asafe, estavam nos locais prescritos por Davi e por Asafe, Hemã e Jedutum, vidente do rei. Os porteiros que guardavam cada porta não precisaram deixar os seus postos, pois os seus colegas levitas prepararam as ofertas para eles.

16Assim, naquele dia, todo o serviço do Senhor foi executado para a celebração da Páscoa e para a apresentação de holocaustos no altar do Senhor, conforme o rei Josias havia ordenado.

17Os israelitas que estavam presentes celebraram a Páscoa naquele dia e durante sete dias celebraram a festa dos pães sem fermento.

18A Páscoa não havia sido celebrada dessa maneira em Israel desde os dias do profeta Samuel; e nenhum dos reis de Israel havia celebrado uma Páscoa como esta, como o fez Josias, com os sacerdotes, os levitas e todo o Judá e Israel que estavam ali com o povo de Jerusalém.

19 No décimo oitavo ano do reinado de Josias, se celebrou esta Páscoa.

A morte de Josias no vale de Megido
2 Reis 23.28-30

20 Depois de tudo isto, havendo Josias já restaurado o templo, subiu Neco, rei do Egito, para guerrear contra Carquemis, junto ao Eufrates. Josias saiu de encontro a ele.

21 Então, Neco lhe mandou mensageiros, dizendo: Que tenho eu contigo, rei de Judá? Não vou contra ti hoje, mas contra a casa que me faz guerra; e disse Deus que me apressasse; cuida de não te opores a Deus, que é comigo, para que ele não te destrua.

22 Porém Josias não tornou atrás; antes, se disfarçou para pelejar contra ele e, não dando ouvidos às palavras que Neco lhe falara da parte de Deus, saiu a pelejar no vale de Megido.

23 Os flecheiros atiraram contra o rei Josias; então, o rei disse a seus servos: Tirai-me daqui, porque estou gravemente ferido.

24 Seus servos o tiraram do carro, levaram-no para o segundo carro que tinha e o transportaram a Jerusalém; ele morreu, e o sepultaram nos sepulcros de seus pais.

19 No ano décimo oitavo do reinado de Josias, se celebrou essa Páscoa.

Josias provoca o rei do Egito e é morto

20 Depois de tudo isso, havendo Josias já preparado a casa, subiu Neco, rei do Egito, para guerrear contra Carquemis, junto ao Eufrates; e Josias lhe saiu ao encontro.

21 Então, ele lhe mandou mensageiros, dizendo: Que tenho eu que fazer contigo, rei de Judá? Quanto a ti, contra ti não venho hoje, senão contra a casa que me faz guerra; e disse Deus que me apressasse; guarda-te de te opores a Deus, que é comigo, para que não te destrua.

22 Porém Josias não virou dele o rosto; antes, se disfarçou, para pelejar com ele; e não deu ouvidos às palavras de Neco, que saíram da boca de Deus; antes, veio pelejar no vale de Megido.

23 E os flecheiros atiraram no rei Josias; então, o rei disse a seus servos: Tirai-me daqui, porque estou gravemente ferido.

24 E seus servos o tiraram do carro, e o levaram no segundo carro que tinha, e o trouxeram a Jerusalém; e morreu, e o sepultaram nos sepulcros de seus pais; e

19 Esta grande celebração da Páscoa foi realizada no décimo oitavo ano do reinado de Josias.

Josias provoca o rei do Egito e é morto

20 Passados todos estes acontecimentos, havendo o rei Josias já restaurado o templo, subiu Neco, rei do Egito, para guerrear nos campos de Carquemis, junto ao Eufrates, e Josias marchou para enfrentá-lo.

21 Neco, no entanto, enviou-lhe mensageiros, com a seguinte advertência: "Que tenho eu contigo, rei de Judá? Não interfiras nesta batalha, porquanto não vou contra ti no dia de hoje, mas contra a casa que me provocou à guerra; e mandou Deus que me apressasse. Portanto, cuida de não te opores tu a Deus, que é comigo, para que ele não te destrua também!"

22 Contudo, Josias, decidiu não voltar atrás, e disfarçou-se para enfrentá-lo na batalha. Josias não quis dar ouvidos ao que Neco lhe comunicará por ordem de Deus, e foi combatê-lo na planície de Megido.

23 Durante o embate, flecheiros atingiram o rei Josias, pelo que ordenou aos seus oficiais: "Tirai-me daqui, porquanto estou gravemente ferido!"

24 Seus servos o tiraram do seu carro de combate, levaram-no para um segundo carro e o transportaram às pressas para Jerusalém, onde morreu. Ele foi sepultado

19 Essa comemoração de Páscoa ocorreu no décimo oitavo ano do reinado de Josias.

Josias morre na batalha

20 Depois que Josias terminou de restaurar o templo, Neco, rei do Egito, levou seu exército para Carquemis, junto ao rio Eufrates, e Josias e seu exército saíram para lutar contra ele.

21 O rei Neco, porém, enviou mensageiros a Josias para lhe dizer: "O que quer comigo, rei de Judá? Hoje não tenho nada contra você! Estou a caminho da batalha contra outra nação, e Deus ordenou que eu me apressasse! Não interfira com Deus, que está comigo, ou ele o destruirá".

22 Josias, porém, não deu ouvidos às palavras de Neco, que ele havia falado a mando de Deus, e não quis voltar atrás. Em vez disso, disfarçou-se e levou seu exército para a batalha na planície de Megido.

23 Arqueiros do inimigo atingiram o rei Josias com suas flechas, e ele gritou para seus homens: "Tirem-me da batalha, pois estou gravemente ferido!".

24 Então tiraram Josias de sua carruagem e o colocaram em outra. Levaram-no de volta para Jerusalém, onde morreu e foi

19 Esta Páscoa foi celebrada no décimo oitavo ano do reinado de Josias.

A Morte de Josias

20 Depois de tudo o que Josias fez, e depois de colocar em ordem o templo, Neco, rei do Egito, saiu para lutar em Carquemis, junto ao Eufrates, e Josias marchou para combatê-lo.

21 Neco, porém, enviou-lhe mensageiros, dizendo: "Não interfiras nisso, ó rei de Judá. Desta vez não estou atacando a ti, mas a outro reino com o qual estou em guerra. Deus me disse que me apressasse; por isso para de te opores a Deus, que está comigo; caso contrário ele te destruirá".

22 Josias, contudo, não quis voltar atrás, e disfarçou-se para enfrentá-lo em combate. Ele não quis ouvir o que Neco lhe dissera por ordem de Deus e foi combatê-lo na planície de Megido.

23 Na batalha, flecheiros atingiram o rei Josias, pelo que disse aos seus oficiais: "Tirem-me daqui. Estou gravemente ferido".

24 Eles o tiraram do seu carro, colocaram-no em outro e o levaram para Jerusalém, onde morreu. Ele foi sepultado nos túmulos dos seus antepassados, e todos os

Todo o Judá e Jerusalém prantearam Josias.

25 Jeremias compôs uma lamentação sobre Josias; e todos os cantores e cantoras, nas suas lamentações, se têm referido a Josias, até ao dia de hoje; porque as deram por prática em Israel, e estão escritas no Livro de Lamentações.

26 Quanto aos atos de Josias e às suas beneficências, segundo está escrito na Lei do SENHOR,

27 e aos mais atos, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel e de Judá.

2 Crônicas 36

O reinado e deposição de Joacaz

2 Reis 23.31-34

1 O povo da terra tomou a Jeoacaz, filho de Josias, e o fez rei em lugar de seu pai, em Jerusalém.

2 Tinha Jeoacaz vinte e três anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém;

3 porque o rei do Egito o depôs em Jerusalém e impôs à terra a pena de cem talentos de prata e um de ouro.

todo o Judá e Jerusalém tomaram luto por Josias.

25 E Jeremias fez uma lamentação sobre Josias; e todos os cantores e cantoras falaram de Josias nas suas lamentações, até ao dia de hoje; porque as deram por estatuto em Israel; e eis que estão escritas na coleção de lamentações.

26 Quanto ao mais dos atos de Josias, e às suas beneficências, conforme está escrito na Lei do Senhor,

27 e aos seus atos, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão escritos no livro da história dos reis de Israel e de Judá.

2 Crônicas 36

Joacaz é levado cativo para o Egito

1 Então, o povo da terra tomou a Joacaz, filho de Josias, e o fez rei em lugar de seu pai, em Jerusalém.

2 Era Joacaz da idade de vinte e três anos quando começou a reinar e três meses reinou em Jerusalém.

3 Porque o rei do Egito o depôs em Jerusalém e condenou a terra à contribuição de cem talentos de prata e um talento de ouro.

nos túmulos dos seus antepassados, e todos os habitantes de Judá e de Jerusalém choraram por ele.

25 Jeremias também compôs um poema de lamento em homenagem a Josias, e todos os músicos e cantores, até nossos dias, falam de Josias em suas composições. Tais obras se tornaram uma tradição em Israel e estão escritas na coletânea de Lamentações.

26 Quanto aos demais atos do rei Josias, suas muitas proezas e ações piedosas, de acordo com o que está escrito na Torá, a Lei de *Yahweh*, o SENHOR,

27 e aos acontecimentos do reinado de Josias, tanto dos primeiros como dos últimos eventos, eis que estão todos escritos no Livro da História dos Reis de Israel e Judá.

2 Crônicas 36

Joacaz é levado cativo para o Egito

1 O povo da terra tomou Ieoahaz ben Ioshiáhu, Jeoacaz filho de Josias, e o proclamou rei em lugar de seu pai, em Jerusalém.

2 Jeoacaz tinha vinte e três anos quando começou a governar, e reinou três meses em Jerusalém,

3 porque o rei do Egito conseguiu destroná-lo em Jerusalém, e condenou o povo de Judá a pagar um imposto

sepultado no cemitério dos reis. Todo o Judá e Jerusalém lamentaram por ele.

25O profeta Jeremias compôs cânticos fúnebres em homenagem a Josias, e até hoje os cantores e cantoras ainda entoam esses lamentos sobre sua morte. Eles se tornaram uma tradição e estão registrados no *Livro das Lamentações*.

26Os demais acontecimentos do reinado de Josias e seus atos de devoção, realizados de acordo com a lei do Senhor,

27do início ao fim, estão registrados no *Livro dos Reis de Israel e de Judá*.

2 Crônicas 36

Jeoacaz reina em Judá

1O povo da terra proclamou Jeoacaz, filho de Josias, como seu sucessor em Jerusalém.

2Jeoacaz tinha 23 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por três meses.

3Foi deposto pelo rei do Egito, que exigiu de Judá o pagamento de 3.500 quilos de prata e 35 quilos de ouro como tributo.

moradores de Judá e de Jerusalém choraram por ele.

25Jeremias compôs um cântico de lamento em homenagem a Josias, e até hoje todos os cantores e cantoras homenageiam Josias com cânticos de lamento. Estes se tornaram uma tradição em Israel e estão escritos na coletânea de lamentações.

26Os demais acontecimentos do reinado de Josias e os seus atos piedosos, de acordo com o que está escrito na Lei do Senhor,

27todos os acontecimentos, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel e de Judá.

2 Crônicas 36

1E o povo tomou Jeoacaz, filho de Josias, e proclamou-o rei em Jerusalém, no lugar de seu pai.

O Reinado de Jeoacaz, Rei de Judá

2Jeoacaz tinha vinte e três anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém.

3O rei do Egito destronou-o em Jerusalém e impôs a Judá um tributo de três toneladas e meia de prata e trinta e cinco quilos de ouro.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		equivalente a três toneladas e meia de prata e trinta e cinco quilos de ouro.		
			Jeoaquim reina em Judá	
4 O rei do Egito constituiu a Eliaquim, irmão de Jeoacaz, rei sobre Judá e Jerusalém e lhe mudou o nome para Jeoaquim; mas ao irmão Jeoacaz tomou Neco e o levou para o Egito.	4 E o rei do Egito pôs a Eliaquim, irmão de Joacaz, rei sobre Judá e Jerusalém e mudou-lhe o nome para Jeoaquim; mas a seu irmão Joacaz tomou Neco e levou-o para o Egito.	4 O rei do Egito designou Eliaquim, irmão de Jeoacaz, rei sobre Judá e sobre Jerusalém, e mudou-lhe o nome para Iehoiakim, Jeoaquim. Entrementes, Neco aprisionou Jeoacaz, irmão de Eliaquim, e o levou para o Egito.	4O rei do Egito nomeou Eliaquim, irmão de Jeoacaz, rei sobre Judá e sobre Jerusalém, e mudou o nome dele para Jeoaquim. Depois, Neco levou Jeoacaz para o Egito como prisioneiro.	4O rei do Egito proclamou Eliaquim, irmão de Jeoacaz, rei sobre Judá e sobre Jerusalém e mudou-lhe o nome para Jeoaquim. Mas Neco levou Jeoacaz, irmão de Eliaquim, para o Egito.
	Jeoaquim reina	**Jeoaquim reina**		**O Reinado de Jeoaquim, Rei de Judá**
5 Tinha Jeoaquim a idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Fez ele o que era mau perante o SENHOR, seu Deus.	5 Era Jeoaquim de vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e onze anos reinou em Jerusalém; e fez o que era mau aos olhos do Senhor, seu Deus.	5 Jeoaquim tinha vinte e cinco anos quando começou a governar, e reinou onze anos em Jerusalém. Ele fez o que é mau diante de *Yahweh*, o SENHOR seu Deus.	5Jeoaquim tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por onze anos. Fez o que era mau aos olhos do Senhor, seu Deus.	5Jeoaquim tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Ele fez o que o Senhor, o seu Deus, reprova.
O reinado de Jeoaquim 2 Reis 23.36—24.6				
6 Subiu, pois, contra ele Nabucodonosor, rei da Babilônia, e o amarrou com duas cadeias de bronze, para o levar à Babilônia.	6 Subiu, pois, contra ele Nabucodonosor, rei da Babilônia e o amarrou com cadeias, para o levar à Babilônia.	6 Então o rei da Babilônia, Nevuhadnetsar, Nabucodonosor, o atacou e o fez cativo, preso a correntes, a fim de levá-lo para a Babilônia.	6Então Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou Jerusalém e prendeu Jeoaquim com correntes de bronze. Depois, levou-o para a Babilônia.	6Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou-o e prendeu-o com algemas de bronze para levá-lo para a Babilônia.
7 Também alguns dos utensílios da Casa do SENHOR levou Nabucodonosor para a Babilônia, onde os pôs no seu templo.	7 Tambémalguns dos utensílios da Casa do Senhor levou Nabucodonosor para a Babilônia e pô-los no seu templo em Babilônia.	7 Nabucodonosor tomou e levou também para a Babilônia uma parte do mobiliário da Casa de *Yahweh*, e o depositou em seu palácio.	7Nabucodonosor também levou alguns dos tesouros do templo do Senhor e os colocou em seu palácio, na Babilônia.	7Levou também para a Babilônia objetos do templo do Senhor e os colocou no seu templo.
8 Quanto aos mais atos de Jeoaquim, e às abominações que cometeu, e ao mais que se achou nele, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel e de Judá; e Joaquim, seu filho, reinou em seu lugar.	8 Quanto ao mais dos atos de Jeoaquim, e às abominações que fez, e ao mais que se achou nele, eis que estão escritos no livro da história dos reis de Israel e de Judá; e Joaquim, seu filho, reinou em seu lugar.	8 Os demais atos de Jeoaquim, e todas as atitudes perversas que praticou, bem como todas a faltas pelas quais fora culpado, estão registrados no Livro dos Reis de Israel e Judá. E seu filho Joaquim passou a reinar em seu lugar.	8Os demais acontecimentos do reinado de Jeoaquim, incluindo todas as coisas detestáveis que fez e tudo que foi achado contra ele, estão registrados no *Livro dos Reis de Israel e de Judá.* Seu filho Joaquim foi seu sucessor.	8Os demais acontecimentos do reinado de Jeoaquim, as coisas detestáveis que fez e tudo o que foi achado contra ele, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel e de Judá. Seu filho Joaquim foi o seu sucessor.
			Joaquim reina em Judá	**O Reinado de Joaquim, Rei de Judá**
O reinado de Joaquim 2 Reis 24.8-9				
9 Tinha Joaquim dezoito anos quando começou a reinar e reinou três meses e dez	9 Era Joaquim da idade de oito anos quando começou a reinar e três meses e	9 Tinha Joaquim dezoito anos quando foi proclamado rei e governou apenas três	9Joaquim tinha 18 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por três	9Joaquim tinha dezoito anos de idade quando começou a reinar e reinou três

dias em Jerusalém. Fez ele o que era mau perante o SENHOR.

10 Na primavera do ano, mandou o rei Nabucodonosor levá-lo à Babilônia, com os mais preciosos utensílios da Casa do SENHOR; e estabeleceu a Zedequias, seu irmão, rei sobre Judá e Jerusalém.

O reinado de Zedequias
2 Reis 24.18-19

11 Tinha Zedequias a idade de vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém.

12 Fez o que era mau perante o SENHOR, seu Deus, e não se humilhou perante o profeta Jeremias, que falava da parte do SENHOR.

13 Rebelou-se também contra o rei Nabucodonosor, que o tinha ajuramentado por Deus; mas endureceu a sua cerviz e tanto se obstinou no seu coração, que não voltou ao SENHOR, Deus de Israel.

14 Também todos os chefes dos sacerdotes e o povo aumentavam mais e mais as transgressões, segundo todas as abominações dos gentios; e contaminaram a casa que o SENHOR tinha santificado em Jerusalém.

dez dias reinou em Jerusalém; e fez o que era mau aos olhos do Senhor.

10 E, no decurso de um ano, o rei Nabucodonosor mandou que o levassem à Babilônia, com também os mais preciosos utensílios da Casa do Senhor, e pôs a Zedequias, seu irmão, rei sobre Judá e Jerusalém.

Zedequias reina

11 Era Zedequias da idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e onze anos reinou em Jerusalém.

12 E fez o que era mau aos olhos do Senhor, seu Deus; nem se humilhou perante o profeta Jeremias, que falava da parte do Senhor.

13 Além disso, também se rebelou contra o rei Nabucodonosor, que o tinha ajuramentado por Deus; mas endureceu a sua cerviz e tanto se obstinou no seu coração, que se não converteu ao Senhor, Deus de Israel.

14 Também todos os chefes dos sacerdotes e o povo aumentavam de mais em mais as transgressões, segundo todas as abominações dos gentios; e contaminaram a Casa do Senhor, que ele tinha santificado em Jerusalém.

meses e dez dias em Jerusalém. Fez ele o que é detestável para o SENHOR.

10 Na primavera o rei Nabucodonosor mandou levá-lo para a Babilônia, junto com os objetos de valor retirados da Casa de *Yahweh*, o SENHOR, e proclamou Zedequias, tio de Joaquim, rei sobre Judá e sobre Jerusalém.

Zedequias reina

11 Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar, e governou durante onze anos em Jerusalém.

12 Ele também agiu de maneira reprovável para *Yahweh*, o SENHOR seu Deus, e não deu ouvidos nem se humilhou diante do profeta Jeremias, que lhe aconselhava como porta-voz de *Yahweh*, o SENHOR.

13 Além disso, rebelou-se contra o rei Nabucodonosor, que o tinha feito jurar por Deus. Mas mesmo assim, continuou teimoso e arrogante para não se arrepender dos seus atos e voltar a *Yahweh*, o SENHOR, Deus de Israel.

14 Da mesma maneira, todos os chefes e líderes dos sacerdotes e o povo em geral se tornaram cada vez mais infiéis, imitando todas as práticas detestáveis das nações pagãs e contaminando a Casa de *Yahweh*, consagrada por ele em Jerusalém.

meses e dez dias. Fez o que era mau aos olhos do Senhor.

10Na virada do ano, o rei Nabucodonosor levou Joaquim para a Babilônia. Nessa ocasião, também levou os tesouros do templo do Senhor. Nabucodonosor nomeou Zedequias, tio de Joaquim, rei sobre Judá e sobre Jerusalém.

Zedequias reina em Judá

11Zedequias tinha 21 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por onze anos.

12Zedequias fez o que era mau aos olhos do Senhor, seu Deus, e não se humilhou quando o profeta Jeremias lhe falou diretamente da parte do Senhor.

13Também se rebelou contra o rei Nabucodonosor, embora lhe tivesse jurado lealdade em nome de Deus. Zedequias era um homem duro e teimoso e se recusou a voltar para o Senhor, o Deus de Israel.

14Da mesma forma, todos os líderes dos sacerdotes e o povo se tornaram cada vez mais infiéis. Seguiram todas as práticas detestáveis das nações vizinhas e profanaram o templo do Senhor que havia sido consagrado em Jerusalém.

meses e dez dias em Jerusalém. Ele fez o que o Senhor reprova.

10Na primavera o rei Nabucodonosor mandou levá-lo para a Babilônia, junto com objetos de valor retirados do templo do Senhor, e proclamou Zedequias, tio de Joaquim, rei sobre Judá e sobre Jerusalém.

O Reinado de Zedequias, Rei de Judá

11Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém.

12Ele fez o que o Senhor, o seu Deus, reprova e não se humilhou diante do profeta Jeremias, que lhe falava como porta-voz do Senhor.

13Também se revoltou contra o rei Nabucodonosor, que o havia obrigado a fazer um juramento em nome de Deus. Tornou-se muito obstinado e não quis se voltar para o Senhor, o Deus de Israel.

14Além disso, todos os líderes dos sacerdotes e o povo se tornaram cada vez mais infiéis, seguindo todas as práticas detestáveis das outras nações e contaminando o templo do Senhor, consagrado por ele em Jerusalém.

A Queda de Jerusalém

15 O SENHOR, Deus de seus pais, começando de madrugada, falou-lhes por intermédio dos seus mensageiros, porque se compadecera do seu povo e da sua própria morada.

15 E o Senhor, Deus de seus pais, lhes enviou a sua palavra pelos seus mensageiros, madrugando e enviando-lhos, porque se compadeceu do seu povo e da sua habitação.

15 Contudo, *Yahweh*, o SENHOR Deus de seus antepassados, falou-lhes de muitas maneiras, insistindo em adverti-los por meio de seus mensageiros, porquanto na sua compaixão desejava poupar seu povo e o lugar que escolhera para Habitação do seu Nome.

15Repetidamente, o Senhor, o Deus de seus antepassados, enviou profetas para adverti-los, pois tinha compaixão de seu povo e do lugar de sua habitação.

15O Senhor, o Deus dos seus antepassados, advertiu-os várias vezes por meio de seus mensageiros, pois ele tinha compaixão de seu povo e do lugar de sua habitação.

16 Eles, porém, zombavam dos mensageiros, desprezavam as palavras de Deus e mofavam dos seus profetas, até que subiu a ira do SENHOR contra o seu povo, e não houve remédio algum.

16 Porém zombaram dos mensageiros de Deus, e desprezaram as suas palavras, e escarneceram dos seus profetas, até que o furor do Senhor subiu tanto, contra o seu povo, que mais nenhum remédio houve.

16 Porém eles zombaram dos mensageiros de Deus, desprezando suas palavras e advertências, e ridicularizaram seus profetas, até que a ira de *Yahweh*, o SENHOR, se inflamou contra o seu próprio povo, e já não houve remédio.

16No entanto, eles zombaram dos mensageiros de Deus e desprezaram suas palavras. Caçoaram dos profetas até que a ira do Senhor não pôde mais ser contida e nada mais se pôde fazer.

16Mas eles zombaram dos mensageiros de Deus, desprezaram as palavras dele e expuseram ao ridículo os seus profetas, até que a ira do Senhor se levantou contra o seu povo e já não houve remédio.

O cativeiro de Judá
2 Reis 25.8-12; Jeremias 39.8-10; 52.12-16

A queda de Jerusalém

17 Por isso, o SENHOR fez subir contra ele o rei dos caldeus, o qual matou os seus jovens à espada, na casa do seu santuário; e não teve piedade nem dos jovens nem das donzelas, nem dos velhos nem dos mais avançados em idade; a todos os deu nas suas mãos.

17 Porque fez subir contra eles o rei dos caldeus, o qual matou os seus jovens à espada, na casa do seu santuário; e não teve piedade nem dos jovens, nem das moças, nem dos velhos, nem dos decrépitos; a todos os deu nas suas mãos.

17 Então o SENHOR enviou o rei dos caldeus contra eles, o qual exterminou os seus jovens à espada, no seu santuário, e não teve piedade nem dos meninos, nem das moças, nem dos adultos, nem dos mais velhos e avançados em idade. Deus entregou todos de seu povo nas mãos do rei Nabucodonosor.

17Então o Senhor trouxe o rei da Babilônia contra eles. Os babilônios mataram os jovens e foram atrás deles até dentro do santuário. Não tiveram piedade nem dos rapazes, nem das moças, nem dos idosos e doentes. Deus os entregou todos nas mãos do rei.

17O Senhor enviou contra eles o rei dos babilônios que, no santuário, matou os seus jovens à espada. Não poupou nem rapazes, nem moças, nem adultos, nem velhos. Deus entregou todos eles nas mãos de Nabucodonosor;

18 Todos os utensílios da Casa de Deus, grandes e pequenos, os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros do rei e dos seus príncipes, tudo levou ele para a Babilônia.

18 E todos os utensílios da Casa de Deus, grandes e pequenos, e os tesouros da Casa do Senhor, e os tesouros do rei e dos seus príncipes, tudo levou para a Babilônia.

18 Este levou para a Babilônia todos os utensílios da Casa de *Yahweh*, o templo de Deus, tanto os pequenos como os grandes objetos, com todos os tesouros do templo do SENHOR, inclusive os que pertenciam ao rei e a seus oficiais.

18Ele levou para a Babilônia todos os utensílios, grandes e pequenos, do templo de Deus e todos os tesouros do templo do Senhor e do palácio do rei e de seus oficiais.

18este levou para a Babilônia todos os utensílios do templo de Deus, tanto os pequenos como os grandes, com os tesouros do templo do Senhor, os do rei e os de seus oficiais.

19 Queimaram a Casa de Deus e derribaram os muros de Jerusalém; todos os seus palácios queimaram, destruindo também todos os seus preciosos objetos.

19 E queimaram a Casa de Deus, e derribaram os muros de Jerusalém, e todos os seus palácios queimaram, destruindo também todos os seus preciosos objetos.

19 Também incendiaram o templo de Deus, derrubaram os muros de Jerusalém, queimaram todos os seus palácios e destruíram todos os seus objetos de valor que haviam neles.

19Seu exército queimou o templo de Deus, derrubou os muros de Jerusalém, queimou todos os palácios e destruiu tudo que era de valor.

19Os babilônios incendiaram o templo de Deus e derrubaram o muro de Jerusalém; queimaram todos os palácios e destruíram todos os utensílios de valor que havia neles.

20 Os que escaparam da espada, a esses levou ele para a Babilônia, onde se tornaram seus servos e de seus filhos, até ao tempo do reino da Pérsia;

21 para que se cumprisse a palavra do SENHOR, por boca de Jeremias, até que a terra se agradasse dos seus sábados; todos os dias da desolação repousou, até que os setenta anos se cumpriram.

O decreto de Ciro

22 Porém, no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do SENHOR, por boca de Jeremias, despertou o SENHOR o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo:

23 Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O SENHOR, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que está em Judá; quem entre vós é de todo o seu povo, que suba, e o SENHOR, seu Deus, seja com ele.

20 E os que escaparam da espada levou para a Babilônia; e fizeram-se servos dele e de seus filhos, até ao tempo do reino da Pérsia,

21 para que se cumprisse a palavra do Senhor, pela boca de Jeremias, até que a terra se agradasse dos seus sábados; todos os dias da desolação repousou, até que os setenta anos se cumpriram.

22 Porém, no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a palavra do Senhor, pela boca de Jeremias), despertou o Senhor o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo:

23 Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que está em Judá; quem, dentre vós é de todo o seu povo, que suba, e o Senhor, seu Deus, seja com ele.

20 Nabucodonosor levou para o exílio, na Babilônia, todos aqueles que sobreviveram à espada de seu exército, a fim de lhe servirem, e a seus descendentes, como escravos, até os tempos do império persa.

21 Tudo isto em cumprimento à Palavra de *Yahweh*, o SENHOR profetizada pela boca de Jeremias: a terra desfrutou os seus descansos sabáticos; repousou durante o tempo de sua desolação, até que os setenta anos se completassem.

22 Contudo, no primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a Palavra de *Yahweh*, o SENHOR, anunciada por Jeremias, o SENHOR moveu o coração de Ciro, rei da Pérsia, para que fizesse uma proclamação, por escrito e de viva voz, em todo o território de seu domínio, dizendo o seguinte:

23 "Assim fala Ciro, rei da Pérsia: '*Yahweh*, o Deus do universo, entregou em minhas mãos todos os reinos da terra; ele me encarregou de construir para sua pessoa um Templo em Jerusalém, nas terras de Judá. Sendo assim, todo aquele que, dentre vós, pertence ao seu povo, sê livre desde agora e parta para Jerusalém, e que *Yahweh*, o SENHOR seu Deus, esteja com ele!".

20 Os poucos habitantes que sobreviveram foram levados para o exílio na Babilônia e se tornaram servos do rei e de seus filhos, até que o reino da Pérsia conquistou o poder.

21 Cumpriu-se, desse modo, a mensagem do Senhor transmitida por Jeremias. A terra finalmente desfrutou seu descanso sabático e permaneceu desolada até que se completaram os setenta anos, conforme o profeta havia anunciado.

Ciro permite que os exilados regressem

22 No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, o Senhor cumpriu a profecia que havia anunciado por meio de Jeremias. O Senhor despertou o coração de Ciro para registrar por escrito a seguinte proclamação e enviá-la a todo o seu reino:

23 "Assim diz Ciro, rei da Pérsia: "O Senhor, o Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra. Ele me encarregou de construir para ele um templo em Jerusalém, na terra de Judá. Quem pertence ao povo dele, volte para realizar essa tarefa. E que o Senhor, seu Deus, esteja com vocês!".

20 Nabucodonosor levou para o exílio, na Babilônia, os remanescentes que escaparam da espada, para serem seus escravos e dos seus descendentes, até a época do domínio persa.

21 A terra desfrutou os seus descansos sabáticos; descansou durante todo o tempo de sua desolação, até que os setenta anos se completaram, em cumprimento da palavra do Senhor anunciada por Jeremias.

22 No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do Senhor anunciada por Jeremias, o Senhor tocou no coração de Ciro, rei da Pérsia, para que fizesse uma proclamação em todo o território de seu domínio e a pusesse por escrito, nestes termos:

23 "Assim declaro eu, Ciro, rei da Pérsia: " 'O Senhor, o Deus dos céus, deu-me todos os reinos da terra e designou-me para construir um templo para ele em Jerusalém, na terra de Judá. Quem dentre vocês pertencer ao seu povo vá para Jerusalém, e que o Senhor, o seu Deus, esteja com ele' ".

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
O livro de Esdras	O livro de Esdras	Esdras	Esdras	Esdras
Esdras 1	**Esdras 1**	**Esdras 1**	**Esdras 1**	**Esdras 1**
O decreto de Ciro	**Ciro convida os judeus a voltarem para Jerusalém e a edificarem o templo**	**Ciro convida os judeus a voltarem para Jerusalém e a edificarem o templo**	**Ciro permite que os exilados regressem**	**O Decreto de Ciro**
1 No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do SENHOR, por boca de Jeremias, despertou o SENHOR o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo:	1 No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a palavra do Senhor, por boca de Jeremias), despertou o Senhor o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo:	1 No primeiro ano do reinado de Córesh, Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a Palavra de *Yahweh*, o SENHOR, anunciada por Jeremias, *Yahweh* moveu o coração de Ciro, rei da Pérsia, para que fizesse uma proclamação, por escrito e de viva voz, em todo o território de seu domínio, dizendo o seguinte:	1No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, o Senhor cumpriu a profecia que havia anunciado por meio de Jeremias. Despertou o coração de Ciro para registrar por escrito a seguinte proclamação e enviá-la a todo o seu reino:	1No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, a fim de que se cumprisse a palavra do Senhor falada por Jeremias, o Senhor despertou o coração de Ciro, rei da Pérsia, para redigir uma proclamação e divulgá-la em todo o seu reino, nestes termos:
2 Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O SENHOR, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém de Judá.	2 Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra; e ele me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que é em Judá.	2 "Assim fala Ciro, rei da Pérsia: '*Yahweh*, o Deus do universo, entregou em minhas mãos todos os reinos da terra; ele me encarregou de construir para sua pessoa uma Casa em Jerusalém, nas terras de Judá.	2"Assim diz Ciro, rei da Pérsia: "O Senhor, o Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra. Ele me encarregou de lhe construir um templo em Jerusalém, em Judá.	2"Assim diz Ciro, rei da Pérsia: "O Senhor, o Deus dos céus, deu-me todos os reinos da terra e designou-me para construir um templo para ele em Jerusalém de Judá.
3 Quem dentre vós é, de todo o seu povo, seja seu Deus com ele, e suba a Jerusalém de Judá e edifique a Casa do SENHOR, Deus de Israel; ele é o Deus que habita em Jerusalém.	3 Quem há entre vós, de todo o seu povo, seja seu Deus com ele, e suba a Jerusalém, que é em Judá, e edifique a Casa do Senhor, Deus de Israel; ele é o Deus que habita em Jerusalém.	3 Sendo assim, todo aquele que, dentre vós, pertence ao seu povo, sê livre desde agora e parta para Jerusalém de Judá, e construa de novo o Templo de *Yahweh*, o SENHOR, o Deus de Israel. Ele é o Deus cujo Nome é adorado e habita em Jerusalém.	3Quem pertence ao povo de Deus, volte a Jerusalém, em Judá, para reconstruir o templo do Senhor, o Deus de Israel, que habita em Jerusalém. E que seu Deus esteja com vocês!	3Qualquer do seu povo que esteja entre vocês, que o seu Deus esteja com ele, e que vá a Jerusalém de Judá reconstruir o templo do Senhor, o Deus de Israel, o Deus que em Jerusalém tem a sua morada.
4 Todo aquele que restar em alguns lugares em que habita, os homens desse lugar o ajudarão com prata, ouro, bens e gado, afora as dádivas voluntárias para a Casa de Deus, a qual está em Jerusalém.	4 E todo aquele que ficar em alguns lugares em que andar peregrinando, os homens do seu lugar o ajudarão com prata, e com ouro, e com fazenda, e com gados, afora as dádivas voluntárias para a Casa de Deus, que habita em Jerusalém.	4 E que todo sobrevivente, qualquer que seja o lugar em que esteja morando, seja ajudado pelos homens de sua vizinhança com prata, ouro, bens e animais, além das ofertas voluntárias para a reedificação da Casa de Deus em Jerusalém!"	4Onde quer que se encontre esse remanescente judeu, que seus vizinhos ajudem com as despesas, dando-lhes prata e ouro, suprimentos e animais, além de ofertas voluntárias para o templo de Deus, em Jerusalém".	4E que todo sobrevivente, seja qual for o lugar em que esteja vivendo, receba dos que ali vivem prata, ouro, bens, animais e ofertas voluntárias para o templo de Deus em Jerusalém".
5 Então, se levantaram os cabeças de famílias de Judá e de Benjamim, e os sacerdotes, e os levitas, com todos aqueles	5 Então, se levantaram os chefes dos pais de Judá e Benjamim, e os sacerdotes, e os levitas, com todos aqueles cujo espírito	5 Então os líderes das famílias de Judá e de Benjamim, como também os sacerdotes	5Então o Senhor despertou o coração dos sacerdotes, dos levitas e dos chefes das tribos de Judá e Benjamim, para que	5Então os líderes das famílias de Judá e de Benjamim, como também os sacerdotes e os levitas, todos aqueles cujo coração Deus

cujo espírito Deus despertou, para subirem a edificar a Casa do SENHOR, a qual está em Jerusalém.

6 Todos os que habitavam nos arredores os ajudaram com objetos de prata, com ouro, bens, gado e coisas preciosas, afora tudo o que, voluntariamente, se deu.

7 Também o rei Ciro tirou os utensílios da Casa do SENHOR, os quais Nabucodonosor tinha trazido de Jerusalém e que tinha posto na casa de seus deuses.

8 Tirou-os Ciro, rei da Pérsia, sob a direção do tesoureiro Mitredate, que os entregou contados a Sesbazar, príncipe de Judá.

9 Eis o número deles: trinta bacias de ouro, mil bacias de prata, vinte e nove facas,

10 trinta taças de ouro, quatrocentas e dez taças de prata de outra espécie e mil outros objetos.

11 Todos os utensílios de ouro e de prata foram cinco mil e quatrocentos; todos estes levou Sesbazar, quando os do exílio subiram da Babilônia para Jerusalém.

Esdras 2

A lista dos que voltaram da Babilônia

Neemias 7.5-73

Deus despertou, para subirem a edificar a Casa do Senhor, que está em Jerusalém.

6 E todos os que habitavam nos arredores lhes confortaram as mãos com objetos de prata, e com ouro, e com fazenda, e com gados, e com coisas preciosas, afora tudo o que voluntariamente se deu.

7 Também o rei Ciro tirou os utensílios da Casa do Senhor, que Nabucodonosor tinha trazido de Jerusalém e que tinha posto na casa de seus deuses.

8 Estes tirou Ciro, rei da Pérsia, pela mão de Mitredate, o tesoureiro, que os deu por conta a Sesbazar, príncipe de Judá.

9 E este é o número deles: trinta bacias de ouro, mil bacias de prata, vinte e nove facas,

10 trinta taças de ouro, quatrocentas e dez taças de prata doutra espécie e mil outros objetos.

11 Todos os utensílios de ouro e de prata foram cinco mil e quatrocentos; todos estes levou Sesbazar, quando os do cativeiro subiram de Babilônia para Jerusalém.

Esdras 2

A lista dos que voltaram de Babilônia para Jerusalém com Zorobabel

e os levitas, todos aqueles cuja alma Deus havia despertado, se motivaram a ir para Jerusalém e a construir novamente o Templo de *Yahweh*, o SENHOR.

6 E todos os seus vizinhos os ajudaram com utensílios de prata, ouro, bens, animais e objetos preciosos, além de todas as ofertas voluntárias que fizeram.

7 Além disso, o rei Ciro tirou os utensílios que pertenciam a Casa de *Yahweh*, os quais Nabucodonosor tinha trazido de Jerusalém e que tinha depositado na casa de seus deuses.

8 Ciro, rei da Pérsia, também ordenou a Mitredate, o tesoureiro, que os tirasse, e este os entregou contados a Sheshbatsár, Sesbazar, príncipe e governador de Judá.

9 O total dos objetos foi o seguinte: trinta tigelas de ouro, mil tigelas de prata, vinte e nove panelas de prata,

10 trinta bacias de ouro, quatrocentas e dez bacias de prata de menor valor e mil outros objetos.

11 Ao todo foram cinco mil e quatrocentos utensílios de ouro e de prata. Sesbazar levou todos eles na ocasião em que os exilados retornaram da Babilônia para Jerusalém.

Esdras 2

A lista dos que voltaram de Babilônia para Jerusalém com Zorobabel

fossem a Jerusalém e reconstruíssem o templo do Senhor.

6Todos os seus vizinhos ajudaram, dando-lhes utensílios de prata e ouro, suprimentos e animais. Também lhes deram muitos presentes valiosos, além de todas as ofertas voluntárias.

7O rei Ciro tirou os utensílios que o rei Nabucodonosor havia levado do templo do Senhor, em Jerusalém, e colocado no templo de seus próprios deuses.

8Ciro, rei da Pérsia, deu instruções a Mitredate, seu tesoureiro, para que contasse esses utensílios e os entregasse a Sesbazar, líder dos exilados que voltavam para Judá.

9Esta é uma lista dos objetos que foram devolvidos: 30 bacias de ouro, 1.000 bacias de prata, 29 incensários de prata,

1030 tigelas de ouro, 410 tigelas de prata, 1.000 objetos diversos.

11Ao todo, havia 5.400 utensílios de ouro e prata. Sesbazar trouxe tudo isso consigo quando os exilados voltaram da Babilônia para Jerusalém.

Esdras 2

Exilados que regressaram com Zorobabel

despertou, dispuseram-se a ir para Jerusalém e a construir o templo do Senhor.

6Todos os seus vizinhos os ajudaram, trazendo-lhes utensílios de prata e de ouro, bens, animais e presentes valiosos, além de todas as ofertas voluntárias que fizeram.

7Além disso, o rei Ciro mandou tirar os utensílios pertencentes ao templo do Senhor, os quais Nabucodonosor tinha levado de Jerusalém e colocado no templo do seu deus.

8Ciro, rei da Pérsia, ordenou que fossem tirados pelo tesoureiro Mitredate, que os enumerou e os entregou a Sesbazar, governador de Judá.

9O total foi o seguinte: 30 tigelas de ouro, 1.000 tigelas de prata, 29 panelas de prata,

1030 bacias de ouro, 410 bacias de prata de qualidade inferior e 1.000 outros objetos.

11Ao todo foram, na verdade, cinco mil e quatrocentos utensílios de ouro e de prata. Sesbazar trouxe tudo isso consigo quando os exilados vieram da Babilônia para Jerusalém.

Esdras 2

A Lista dos Exilados que Voltaram

[1] São estes os filhos da província que subiram do cativeiro, dentre os exilados que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha levado para lá, e voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua cidade,

[2] os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraías, Reelaías, Mordecai, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná. Eis o número dos homens do povo de Israel:

[3] os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois.
[4] Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.
[5] Os filhos de Ará, setecentos e setenta e cinco.

[6] Os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua-Joabe, dois mil oitocentos e doze.

[7] Os filhos de Elão, mil duzentos e cinqüenta e quatro.
[8] Os filhos de Zatu, novecentos e quarenta e cinco.
[9] Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.
[10] Os filhos de Bani, seiscentos e quarenta e dois.
[11] Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e três.
[12] Os filhos de Azgade, mil duzentos e vinte e dois.
[13] Os filhos de Adonicão, seiscentos e sessenta e seis.

[1] Estes são os filhos da província que subiram do cativeiro, dos transportados que Nabucodonosor, rei de Babilônia, tinha levado para Babilônia, e tornaram a Jerusalém e a Judá, cada um para a sua casa,

[2] os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraías, Reelaías, Mardoqueu, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná. O número dos homens do povo de Israel:

[3] os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois.
[4] Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.
[5] Os filhos de Ará, setecentos e setenta e cinco.

[6] Os filhos de Paate- Moabe, dos filhos de Jesua- Joabe, dois mil oitocentos e doze.

[7] Os filhos de Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.
[8] Os filhos de Zatu, novecentos e quarenta e cinco.
[9] Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.
[10] Os filhos de Bani, seiscentos e quarenta e dois.
[11] Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e três.
[12] Os filhos de Azgade, mil duzentos e vinte e dois.
[13] Os filhos de Adonicão, seiscentos e sessenta e seis.

[1] Esta é a lista dos homens cativos da província de Judá que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha levado para seu país. Eles retornaram para Jerusalém e Judá, cada um para a sua própria cidade.

[2] Voltaram acompanhados por: Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraías, Reelaías, Mardoqueu, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baamá. Portanto, esta é lista dos homens israelitas:

[3] Os filhos, descendentes, de Parós, dois mil cento e setenta e dois;

[4] de Sefatias, trezentos e setenta e dois;

[5] de Ara, setecentos e setenta e cinco;

[6] de Paate-Moabe, por meio da linhagem de Jesua e Joabe, dois mil oitocentos e doze;

[7] de Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro;

[8] de Zatu, novecentos e quarenta e cinco;

[9] de Zacai, setecentos e sessenta;

[10] de Bani, seiscentos e quarenta e dois;

[11] de Bebai, seiscentos e vinte e três;

[12] de Azgabe, mil duzentos e vinte e dois;

[13] de Adonicão, seiscentos e sessenta e seis;

[1]Esta é uma lista dos judeus da província que regressaram do cativeiro. O rei Nabucodonosor os havia deportado para a Babilônia, mas eles voltaram para Jerusalém e Judá, cada um para sua cidade de origem.

[2]Seus líderes eram Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraías, Reelaías, Mardoqueu, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná. Este é o número de homens de Israel que regressaram do exílio:

[3]da família de Parós, 2.172;

[4]da família de Sefatias, 372;

[5]da família de Ará, 775;

[6]da família de Paate-Moabe (descendentes de Jesua e Joabe), 2.812;

[7]da família de Elão, 1.254;

[8]da família de Zatu, 945;

[9]da família de Zacai, 760;

[10]da família de Bani, 642;

[11]da família de Bebai, 623;

[12]da família de Azgade, 1.222;

[13]da família de Adonicam, 666;

[1]Esta é a lista dos homens da província que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha levado prisioneiros para a Babilônia. Eles voltaram para Jerusalém e Judá, cada um para a sua própria cidade.

[2]Vieram na companhia de Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraías, Reelaías, Mardoqueu, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná. Esta é a lista dos israelitas:

[3]os descendentes de Parós, 2.172;

[4]de Sefatias, 372;

[5]de Ara, 775;

[6]de Paate-Moabe, por meio da linhagem de Jesua e Joabe, 2.812;

[7]de Elão, 1.254;

[8]de Zatu, 945;

[9]de Zacai, 760;

[10]de Bani, 642;

[11]de Bebai, 623;

[12]de Azgade, 1.222;

[13]de Adonicão, 666;

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
14 Os filhos de Bigvai, dois mil e cinqüenta e seis.	14 Os filhos de Bigvai, dois mil e cinquenta e seis.	14 de Bigvai, dois mil e cinquenta e seis;	14da família de Bigvai, 2.056;	14de Bigvai, 2.056;
15 Os filhos de Adim, quatrocentos e cinqüenta e quatro.	15 Os filhos de Adim, quatrocentos e cinquenta e quatro.	15 de Adim, quatrocentos e cinquenta e quatro;	15da família de Adim, 454;	15de Adim, 454;
16 Os filhos de Ater, da família de Ezequias, noventa e oito.	16 Os filhos de Ater, de Ezequias, noventa e oito.	16 de Ater, por meio de Ezequias, noventa e oito;	16da família de Ater (descendentes de Ezequias), 98;	16de Ater, por meio de Ezequias, 98;
17 Os filhos de Bezai, trezentos e vinte e três.	17 Os filhos de Besai, trezentos e vinte e três.	17 de Besai, trezentos e vinte e três;	17da família de Bezai, 323;	17de Besai, 323;
18 Os filhos de Jora, cento e doze.	18 Os filhos de Jora, cento e doze.	18 de Jora, cento e doze;	18da família de Jora, 112;	18de Jora, 112;
19 Os filhos de Hasum, duzentos e vinte e três.	19 Os filhos de Hasum, duzentos e vinte e três.	19 de Hasum, duzentos e vinte e três;	19da família de Hasum, 223;	19de Hasum, 223;
20 Os filhos de Gibar, noventa e cinco.	20 Os filhos de Gibar, noventa e cinco.	20 de Gibar, noventa e cinco;	20da família de Gibar, 95;	20de Gibar, 95;
21 Os filhos de Belém, cento e vinte e três.	21 Os filhos de Belém, cento e vinte e três.	21 os filhos da cidade de Belém, cento e vinte e três;	21do povo de Belém, 123;	21os da cidade de Belém, 123;
22 Os homens de Netofa, cinqüenta e seis.	22 Os homens de Netofa, cinquenta e seis.	22 de Natofate, cinquenta e seis;	22do povo de Netofa, 56;	22de Netofate, 56;
23 Os homens de Anatote, cento e vinte e oito.	23 Os homens de Anatote, cento e vinte e oito.	23 de Anatote, cento e vinte e oito;	23do povo de Anatote, 128;	23de Anatote, 128;
24 Os filhos de Azmavete, quarenta e dois.	24 Os filhos de Azmavete, quarenta e dois.	24 de Azmavete, quarenta e dois;	24do povo de Bete-Azmavete, 42;	24de Azmavete, 42;
25 Os filhos de Quiriate-Arim, Cefira e Beerote, setecentos e quarenta e três.	25 Os filhos de Quiriate- Arim, Cefira e Beerote, setecentos e quarenta e três.	25 de Kiriát-Arim, Kefirá e Beerot, setecentos e quarenta e três;	25do povo de Quiriate-Jearim, Quefira e Beerote, 743;	25de Quiriate-Jearim, Quefira e Beerote, 743;
26 Os filhos de Ramá e de Geba, seiscentos e vinte e um.	26 Os filhos de Ramá e Gibeá, seiscentos e vinte e um.	26 de Ramá e Geba, seiscentos e vinte e um;	26do povo de Ramá e Geba, 621;	26de Ramá e Geba, 621;
27 Os homens de Micmás, cento e vinte e dois.	27 Os homens de Micmás, cento e vinte e dois.	27 de Micamás, cento e vinte e dois;	27do povo de Micmás, 122;	27de Micmás, 122;
28 Os homens de Betel e Ai, duzentos e vinte e três.	28 Os homens de Betel e Ai, duzentos e vinte e três.	28 de Betel e Ai, duzentos e vinte e três;	28do povo de Betel e Ai, 223;	28de Betel e Ai, 223;
29 Os filhos de Nebo, cinqüenta e dois.	29 Os filhos de Nebo, cinquenta e dois.	29 de Nebo, cinquenta e dois;	29dos cidadãos de Nebo, 52;	29de Nebo, 52;
30 Os filhos de Magbis, cento e cinqüenta e seis.	30 Os filhos de Magbis, cento e cinquenta e seis.	30 de Magbis, cento e cinquenta e seis;	30dos cidadãos de Magbis, 156;	30de Magbis, 156;
31 Os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinqüenta e quatro.	31 Os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.	31 dos filhos do outro Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro;	31dos cidadãos de Elão Ocidental, 1.254;	31do outro Elão, 1.254;
32 Os filhos de Harim, trezentos e vinte.	32 Os filhos de Harim, trezentos e vinte.	32 de Harim, trezentos e vinte;	32dos cidadãos de Harim, 320;	32de Harim, 320;

33 Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e cinco.
34 Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.
35 Os filhos de Senaá, três mil seiscentos e trinta.
36 Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.
37 Os filhos de Imer, mil e cinqüenta e dois.
38 Os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete.
39 Os filhos de Harim, mil e dezessete.
40 Os levitas: os filhos de Jesua e Cadmiel, dos filhos de Hodavias, setenta e quatro.
41 Os cantores: os filhos de Asafe, cento e vinte e oito.
42 Os filhos dos porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai; ao todo, cento e trinta e nove.
43 Os servidores do templo: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote,
44 os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom,
45 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Acube, os filhos de Hagabe,
46 os filhos de Sanlai, os filhos de Hanã,

33 Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e cinco.
34 Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.
35 Os filhos de Senaá, três mil seiscentos e trinta.
36 Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.
37 Os filhos de Imer, mil e cinquenta e dois.
38 Os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete.
39 Os filhos de Harim, mil e dezessete.
40 Os levitas: os filhos de Jesua e Cadmiel, dos filhos de Hodavias, setenta e quatro.
41 Os cantores: os filhos de Asafe, cento e vinte e oito.
42 Os filhos dos porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, por todos, cento e trinta e nove.
43 Os netineus: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote,
44 os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom,
45 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Acube,
46 os filhos de Hagabe, os filhos de Sanlai, os filhos de Hanã,

33 de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e cinco;
34 de Jericó, trezentos e quarenta e cinco;
35 de Senaá, três mil seiscentos e trinta.
36 Os sacerdotes: os filhos, descendentes, de Jedaías, por intermédio da família de Jesua, novecentos e setenta e três;
37 de Imer, mil e cinquenta e dois;
38 de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete;
39 de Harim, mil e dezessete.
40 Os levitas: os filhos de Jesua e de Cadmiel, por meio da linhagem de Hodavias, setenta e quatro.
41 Os cantores: os filhos de Asafe, cento e vinte e oito.
42 Os porteiros da Casa: os descendentes de Salum, Ater, Talmom, Acube, Hatita e Sobai, cento e trinta e nove.
43 Os servidores do Templo: os filhos, descendentes, de Zia, Hasufa, Tabaote,
44 Queros, Sai, Padom,
45 Lebana, Hagaba, Acube,
46 Hagabe, Sanlai, Hanã,

33dos cidadãos de Lode, Hadide e Ono, 725;
34dos cidadãos de Jericó, 345;
35dos cidadãos de Senaá, 3.630.
36Estes são os sacerdotes que regressaram do exílio: da família de Jedaías (da linhagem de Jesua), 973;
37da família de Imer, 1.052;
38da família de Pasur, 1.247;
39da família de Harim, 1.017.
40Estes são os levitas que regressaram do exílio: das famílias de Jesua e Cadmiel (descendentes de Hodavias), 74;
41os cantores da família de Asafe, 128;
42os guardas das portas das famílias de Salum, Ater, Talmom, Acube, Hatita e Sobai, 139.
43Os descendentes destes servidores do templo regressaram do exílio: Zia, Hasufa, Tabaote,
44Queros, Sia, Padom,
45Lebana, Hagaba, Acube,
46Hagabe, Salmai, Hanã,

33de Lode, Hadide e Ono, 725;
34de Jericó, 345;
35de Senaá, 3.630.
36Os sacerdotes: os descendentes de Jedaías, por meio da família de Jesua, 973;
37de Imer, 1.052;
38de Pasur, 1.247;
39de Harim, 1.017.
40Os levitas: os descendentes de Jesua e de Cadmiel, por meio da linhagem de Hodavias, 74.
41Os cantores: os descendentes de Asafe, 128.
42Os porteiros do templo: os descendentes de Salum, Ater, Talmom, Acube, Hatita e Sobai, 139.
43Os servidores do templo: os descendentes de Zia, Hasufa, Tabaote,
44Queros, Sia, Padom,
45Lebana, Hagaba, Acube,
46Hagabe, Sanlai, Hanã,

47 os filhos de Gidel, os filhos de Gaar, os filhos de Reaías,
48 os filhos de Rezim, os filhos de Necoda, os filhos de Gazão,
49 os filhos de Uzá, os filhos de Paséia, os filhos de Besai,
50 os filhos de Asná, os filhos dos meunitas, os filhos dos nefuseus,
51 os filhos de Baquebuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur,
52 os filhos de Baslute, os filhos de Meída, os filhos de Harsa,
53 os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Temá,
54 os filhos de Nesias, os filhos de Hatifa.
55 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Peruda,
56 os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel,
57 os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Hazebaim e os filhos de Ami.
58 Todos os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.

59 Também estes subiram de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer, porém não puderam provar que as suas famílias e a sua linhagem eram de Israel:

60 os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e cinqüenta e dois.

47 os filhos de Gidel, os filhos de Gaar, os filhos de Reaías,
48 os filhos de Rezim, os filhos de Necoda, os filhos de Gazão,
49 os filhos de Uzá, os filhos de Paseia, os filhos de Besai,
50 os filhos de Asná, os filhos dos meunitas, os filhos dos nefuseus,
51 os filhos de Baquebuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur,
52 os filhos de Baslute, os filhos de Meida, os filhos de Harsa,
53 os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Temá,
54 os filhos de Nesias, os filhos de Hatifa,
55 os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Peruda,
56 os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel,
57 os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete- Hazebaim, os filhos de Ami.
58 Todos os netineus e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.

59 Também estes subiram de Tel- Melá e Tel- Harsa, Querube, Adã e Imer, porém não puderam mostrar a casa de seus pais e sua linhagem, se de Israel eram.

60 Os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e cinquenta e dois.

47 Gidel, Gaar, Reaías,
48 Rezim, Necoda, Gazão,
49 Uzá, Paseia, Besai,
50 Asná, Meunim, Nefusim,
51 Baquebuque, Hacufa, Harur,
52 Baslute, Meída, Harsa,
53 Barcos, Sísera, Tamá,
54 Nesias e Hatifa,
55 Os filhos, descendentes, dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, Soferete, Peruda,
56 Jaala, Darcon, Gidel,
57 Sefatias, Hantil, Poquerete-Hazebaim e Ami.
58 Todos os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão totalizaram trezentos e noventa e dois.
59 Os que chegaram das cidades de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer, mas não puderam comprovar que suas famílias desceram de Israel, foram os seguintes:
60 Os descendentes de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e cinquenta e dois.

47Gidel, Gaar, Reaías,
48Rezim, Necoda, Gazão,
49Uzá, Paseá, Besai,
50Asná, Meunim, Nefusim,
51Baquebuque, Hacufa, Harur,
52Baslute, Meída, Harsa,
53Barcos, Sísera, Tamá,
54Nesias, Hatifa.
55Os descendentes destes servidores do rei Salomão regressaram do exílio: Sotai, Soferete, Peruda,
56Jaala, Darcom, Gidel,
57Sefatias, Hatil, Poquerete-Hazebaim e Ami.
58Ao todo, os servidores do templo e os descendentes dos servos de Salomão eram 392.
59Nessa ocasião, outro grupo regressou das cidades de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer. Contudo, não puderam comprovar que eles ou suas famílias eram descendentes de Israel.
60Estavam nesse grupo as famílias de Delaías, Tobias e Necoda, 652 pessoas ao todo.

47Gidel, Gaar, Reaías,
48Rezim, Necoda, Gazão,
49Uzá, Paseia, Besai,
50Asná, Meunim, Nefusim,
51Baquebuque, Hacufa, Harur,
52Baslute, Meída, Harsa,
53Barcos, Sísera, Tamá,
54Nesias e Hatifa.
55Os descendentes dos servos de Salomão: os descendentes de Sotai, Soferete, Peruda,
56Jaala, Darcom, Gidel,
57Sefatias, Hatil, Poquerete-Hazebaim e Ami.
58O total dos servidores do templo e dos descendentes dos servos de Salomão, 392.
59Os que chegaram das cidades de Tel-Melá, Adã e Imer, mas não puderam comprovar que suas famílias descendiam de Israel, foram os seguintes:
60os descendentes de Delaías, Tobias e Necoda, 652.

61 Também dos filhos dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Coz, os filhos de Barzilai, que se casara com uma das filhas de Barzilai, o gileadita, e que foi chamado do nome dele.

62 Estes procuraram o seu registro nos livros genealógicos, porém o não acharam; pelo que foram tidos por imundos para o sacerdócio.

63 O governador lhes disse que não comessem das coisas sagradas, até que se levantasse um sacerdote com Urim e Tumim.

64 Toda esta congregação junta foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta,

65 afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil trezentos e trinta e sete; e tinham duzentos cantores e cantoras.

66 Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco;

67 os seus camelos, quatrocentos e trinta e cinco; os jumentos, seis mil setecentos e vinte.

68 Alguns dos cabeças de famílias, vindo à Casa do SENHOR, a qual está em Jerusalém, deram voluntárias ofertas para a Casa de Deus, para a restaurarem no seu lugar.

61 E dos filhos dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Coz, os filhos de Barzilai, que tomou mulher das filhas de Barzilai, o gileadita, e que foi chamado do seu nome.

62 Estes buscaram o seu registro entre os que estavam registrados nas genealogias, mas não se acharam nelas; pelo que por imundos foram rejeitados do sacerdócio.

63 E o tirsata lhes disse que não comessem das coisas sagradas até que houvesse sacerdote com Urim e com Tumim.

64 Toda essa congregação junta foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta,

65 afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil trezentos e trinta e sete; também tinham duzentos cantores e cantoras.

66 Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco;

67 os seus camelos, quatrocentos e trinta e cinco; os jumentos, seis mil setecentos e vinte.

68 E alguns dos chefes dos pais, vindo à Casa do Senhor, que habita em Jerusalém, deram voluntárias ofertas para a Casa de Deus, para a fundarem no seu lugar.

61 Também dos filhos dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Coz, os filhos de Barzilai, que se casara com uma das filhas de Barzilai, de Gileade, e que era conhecido pelo nome do sogro.

62 Estes tentaram encontrar seus registros genealógicos, mas não os encontrando, foram excluídos do sacerdócio e considerados impuros para o exercício deste ministério.

63 O governador proibiu que comessem dos alimentos sagrados enquanto não houvesse um sacerdote que consultasse a Deus por meio do Urim e do Tumim.

64 O total geral dos que retornaram do exílio atingiu o número de quarenta e dois mil trezentos e sessenta homens,

65 além dos seus sete mil trezentos e trinta e sete servos e servas; havia entre eles duzentos cantores e cantoras.

66 Possuíam setecentos e trinta e seis cavalos, duzentos e quarenta e cinco burros,

67 quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis mil, setecentos e vinte jumentos.

68 Quando alguns dos chefes das famílias foram à Casa de *Yahweh* em Jerusalém, deram ofertas voluntárias para a reconstrução do templo de Deus no seu antigo local.

61 Também regressaram as famílias de três sacerdotes: Habaías, Hacoz e Barzilai. (Esse Barzilai havia se casado com uma mulher descendente de Barzilai, de Gileade, e assumido o nome da família dela.)

62 Procuraram seus nomes nos registros genealógicos, mas não os encontraram, por isso não se qualificaram para servir como sacerdotes.

63 O governador ordenou que não comessem das porções dos sacrifícios separadas para os sacerdotes até que um sacerdote consultasse o Senhor a esse respeito usando o Urim e o Tumim.

64 Portanto, os que regressaram para Judá foram 42.360,

65 além dos 7.337 servos e servas e dos 200 cantores e cantoras.

66 Levaram consigo 736 cavalos, 245 mulas,

67 435 camelos e 6.720 jumentos.

68 Quando chegaram ao templo do Senhor, em Jerusalém, alguns dos chefes das famílias entregaram ofertas voluntárias para a reconstrução do templo de Deus em seu local original.

61 E entre os sacerdotes: os descendentes de Habaías, Hacoz e Barzilai, homem que se casou com uma filha de Barzilai, de Gileade, e que era chamado pelo nome do sogro.

62 Eles examinaram seus registros de família, mas não conseguiram achá-los e foram considerados impuros para o sacerdócio.

63 Por isso o governador os proibiu de comer alimentos sagrados enquanto não houvesse um sacerdote capaz de consultar Deus por meio do Urim e do Tumim.

64 A totalidade dos que voltaram do exílio atingiu o número de 42.360 homens,

65 além dos seus 7.337 servos e servas; havia entre eles 200 cantores e cantoras.

66 Possuíam 736 cavalos, 245 mulas,

67 435 camelos e 6.720 jumentos.

68 Quando chegaram ao templo do Senhor em Jerusalém, alguns dos chefes das famílias deram ofertas voluntárias para a reconstrução do templo de Deus no seu antigo local.

69 Segundo os seus recursos, deram para o tesouro da obra, em ouro, sessenta e um mil daricos, e, em prata, cinco mil arráteis, e cem vestes sacerdotais.

70 Os sacerdotes, os levitas e alguns do povo, tanto os cantores como os porteiros e os servidores do templo habitaram nas suas cidades, como também todo o Israel.

Esdras 3

É levantado o altar

1 Em chegando o sétimo mês, e estando os filhos de Israel já nas cidades, ajuntou-se o povo, como um só homem, em Jerusalém.

2 Levantou-se Jesua, filho de Jozadaque, e seus irmãos, sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos e edificaram o altar do Deus de Israel, para sobre ele oferecerem holocaustos, como está escrito na Lei de Moisés, homem de Deus.

3 Firmaram o altar sobre as suas bases; e, ainda que estavam sob o terror dos povos de outras terras, ofereceram sobre ele holocaustos ao SENHOR, de manhã e à tarde.

4 Celebraram a Festa dos Tabernáculos, como está escrito, e ofereceram

69 Conforme o seu poder, deram para o tesouro da obra, em ouro, sessenta e um mil daricos, e, em prata, cinco mil arráteis, e cem vestes sacerdotais.

70 E habitaram os sacerdotes, e os levitas, e alguns do povo, tanto os cantores como os porteiros e os netineus nas suas cidades, como também todo o Israel nas suas cidades.

Esdras 3

É levantado o altar

1 Chegando, pois, o sétimo mês e estando os filhos de Israel já nas cidades, se ajuntou o povo, como um só homem, em Jerusalém.

2 E levantou-se Jesua, filho de Jozadaque, e seus irmãos, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos e edificaram o altar do Deus de Israel, para oferecerem sobre ele holocaustos, como está escrito na Lei de Moisés, o homem de Deus.

3 E firmaram o altar sobre as suas bases, porque o terror estava sobre eles, por causa dos povos das terras; e ofereceram sobre ele holocaustos ao Senhor, holocaustos de manhã e de tarde.

4 E celebraram a Festa dos Tabernáculos, como está escrito, e ofereceram

69 Conforme as suas posses, entregaram à tesouraria para investir nessa obra o equivalente a quinhentos quilos de ouro, três toneladas de prata e cem vestes sacerdotais.

70 Os sacerdotes, os levitas, os cantores, os porteiros e os servidores do templo, bem como os demais israelitas, estabeleceram-se em suas cidades de origem.

Esdras 3

É levantado o altar

1 Quando chegou o sétimo mês e os israelitas já estavam estabelecidos em suas cidades, o povo se reuniu finalmente em Jerusalém como grande unanimidade, como se fosse um só ser humano.

2 Então Jesua, filho de Jozadaque, com seus irmãos, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos, dispuseram seus corações e começaram a soerguer o altar do Deus de Israel, com o objetivo de voltar a oferecer holocaustos sobre ele, de acordo com o que está expresso na Torá, Lei de Moisés, homem de Deus.

3 Apesar do receio que tinham dos povos ao redor, firmaram o altar sobre a sua base e nele ofereceram holocaustos, os sacrifícios totalmente queimados, a *Yahweh*, o SENHOR, pela manhã e também ao pôr-do-sol.

4 Depois celebraram a festa Sucót, isto é, dos tabernáculos, seguindo o que fora

69Cada chefe contribuiu com o que pôde. Suas ofertas totalizaram 525 quilos de ouro, 3.000 quilos de prata e 100 vestes para os sacerdotes.

70Assim, os sacerdotes, os levitas, os cantores, os guardas das portas, os servidores do templo e alguns do povo se estabeleceram em povoados perto de Jerusalém. O restante do povo regressou às suas cidades em todo o Israel.

Esdras 3

A reconstrução do altar

1No sétimo mês, quando os israelitas já haviam se estabelecido em suas cidades, todo o povo se reuniu em Jerusalém com um só propósito.

2Então Jesua, filho de Jeozadaque, juntou-se a seus colegas, os sacerdotes, e a Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus companheiros, para reconstruir o altar do Deus de Israel. Queriam apresentar holocaustos ali, conforme a instrução da lei de Moisés, homem de Deus.

3Embora o povo tivesse medo dos habitantes daquela região, reconstruíram o altar no mesmo lugar original. Assim, começaram a oferecer holocaustos no altar do Senhor todas as manhãs e todas as tardes.

4Celebraram a Festa das Cabanas, conforme prescrito pela lei, e ofereceram

69De acordo com as suas possibilidades, deram à tesouraria para essa obra quinhentos quilos de ouro, três toneladas de prata e cem vestes sacerdotais.

70Os sacerdotes, os levitas, os cantores, os porteiros e os servidores do templo, bem como os demais israelitas, estabeleceram-se em suas cidades de origem.

Esdras 3

A Reconstrução do Altar

1Quando chegou o sétimo mês e os israelitas já estavam em suas cidades, o povo se reuniu como um só homem em Jerusalém.

2Então Jesua, filho de Jozadaque, e seus colegas, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus companheiros começaram a construir o altar do Deus de Israel para nele sacrificarem holocaustos, conforme o que está escrito na Lei de Moisés, homem de Deus.

3Apesar do receio que tinham dos povos ao redor, construíram o altar sobre a sua base e nele sacrificaram holocaustos ao Senhor, tanto os sacrifícios da manhã como os da tarde.

4Depois, de acordo com o que está escrito, celebraram a festa das cabanas com o

holocaustos diários, segundo o número ordenado para cada dia;

5 e, depois disto, o holocausto contínuo e os sacrifícios das Festas da Lua Nova e de todas as festas fixas do SENHOR, como também os dos que traziam ofertas voluntárias ao SENHOR.

6 Desde o primeiro dia do sétimo mês, começaram a oferecer holocaustos ao SENHOR; porém ainda não estavam postos os fundamentos do templo do SENHOR.

7 Deram, pois, o dinheiro aos pedreiros e aos carpinteiros, como também comida, bebida e azeite aos sidônios e tírios, para trazerem do Líbano madeira de cedro ao mar, para Jope, segundo a permissão que lhes tinha dado Ciro, rei da Pérsia.

Lançados os alicerces do templo

8 No segundo ano da sua vinda à Casa de Deus, em Jerusalém, no segundo mês, Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e os outros seus irmãos, sacerdotes e levitas, e todos os que vieram do cativeiro a Jerusalém começaram a obra da Casa do SENHOR e constituíram levitas da idade de vinte anos para cima, para a superintenderem.

holocaustos de dia em dia, por ordem, conforme o rito, cada coisa no seu dia;

5 e, depois disso, o holocausto contínuo e os das luas novas e de todas as solenidades consagradas ao Senhor, como também de qualquer que oferecia oferta voluntária ao Senhor.

6 Desde o primeiro dia do sétimo mês, começaram a oferecer holocaustos ao Senhor; porém ainda não estavam postos os fundamentos do templo do Senhor.

7 Deram, pois, o dinheiro aos cortadores e artífices, como também comida, e bebida, e azeite aos sidônios e aos tírios, para trazerem do Líbano madeira de cedro ao mar, para Jope, segundo a concessão que lhes tinha feito Ciro, rei da Pérsia.

São postos os alicerces do templo

8 E, no segundo ano da sua vinda à Casa de Deus, em Jerusalém, no segundo mês, começaram Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e os outros seus irmãos, os sacerdotes e os levitas, e todos os que vieram do cativeiro a Jerusalém e constituíram levitas da idade de vinte anos e daí para cima, para que aviassem a obra da Casa do Senhor.

prescrito, e ofereceram holocaustos diários de acordo com o número determinado para cada dia.

5 A seguir apresentaram os holocaustos regulares, os sacrifícios da lua nova e os sacrifícios requeridos para todas as festas sagradas determinadas por *Yahweh*, bem como os que foram trazidos como ofertas voluntárias ao SENHOR.

6 A partir do primeiro dia do sétimo mês deram início ao oferecimento de holocaustos a *Yahweh*, embora ainda não tivessem sido lançados os alicerces do novo templo do SENHOR.

7 Deram, portanto, o dinheiro aos pedreiros e aos carpinteiros, como também comida, bebida e azeite aos sidônios e tírios, para trazerem, pelo mar, madeira de cedro do Líbano para a cidade de Jope, tudo conforme a expressa autorização de Ciro, rei da Pérsia.

São postos os alicerces do templo

8 No segundo mês do segundo ano depois de chegarem à Casa de Deus em Jerusalém, Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e os outros seus irmãos, os sacerdotes e os levitas, e todos os que retornaram do cativeiro para Jerusalém deram início à construção e designaram os levitas de vinte anos para cima para supervisionarem a obra de

o número de holocaustos especificado para cada dia da festa.

5Ofereceram ainda os holocaustos regulares e as ofertas exigidas para as celebrações da lua nova e para as festas anuais do Senhor. O povo também trouxe ofertas voluntárias para o Senhor.

6Quinze dias antes do início da Festa das Cabanas, os sacerdotes haviam começado a oferecer ao Senhor os holocaustos, antes mesmo de lançarem os alicerces do templo do Senhor.

O povo começa a reconstruir o templo

7Então contrataram pedreiros e carpinteiros e lhes pagaram com moedas de prata. Também compraram toras de cedro dos povos de Tiro e de Sidom e lhes pagaram com alimento, vinho e azeite. As toras eram trazidas dos montes do Líbano e vinham pela costa do mar Mediterrâneo até Jope, pois Ciro, rei da Pérsia, havia permitido que assim se fizesse.

8A construção do templo de Deus começou no segundo mês do segundo ano depois da chegada a Jerusalém. O grupo de trabalhadores era constituído de todos que haviam regressado do exílio, incluindo Zorobabel, filho de Sealtiel, Jesua, filho de Jeozadaque, e seus colegas, os sacerdotes, bem como todos os levitas. Os levitas de 20 anos para cima foram encarregados de

número determinado de holocaustos prescritos para cada dia.

5A seguir apresentaram os holocaustos regulares, os sacrifícios da lua nova e os sacrifícios requeridos para todas as festas sagradas determinadas pelo Senhor, bem como os que foram trazidos como ofertas voluntárias ao Senhor.

6A partir do primeiro dia do sétimo mês começaram a oferecer holocaustos ao Senhor, embora ainda não tivessem sido lançados os alicerces do templo do Senhor.

A Reconstrução do Templo

7Então eles deram dinheiro aos pedreiros e aos carpinteiros, e deram comida, bebida e azeite ao povo de Sidom e de Tiro, para que, pelo mar, trouxessem do Líbano para Jope toras de cedro. Isso tinha sido autorizado por Ciro, rei da Pérsia.

8No segundo mês do segundo ano depois de chegarem ao templo de Deus em Jerusalém, Zorobabel, filho de Sealtiel, Jesua, filho de Jozadaque, e o restante dos seus irmãos — os sacerdotes, os levitas e todos os que tinham voltado do cativeiro para Jerusalém — começaram o trabalho, designando levitas de vinte anos para cima

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		construção do novo templo de *Yahweh*, o SENHOR.	supervisionar a construção do templo do Senhor.	para supervisionarem a construção do templo do Senhor.
9 Então, se apresentaram Jesua com seus filhos e seus irmãos, Cadmiel e seus filhos, os filhos de Judá, para juntamente vigiarem os que faziam a obra na Casa de Deus, bem como os filhos de Henadade, seus filhos e seus irmãos, os levitas.	9 Então, se levantou Jesua, seus filhos e seus irmãos, Cadmiel e seus filhos, os filhos de Judá, como um só homem, para vigiarem os que faziam a obra na Casa de Deus, os filhos de Henadade, seus filhos e seus irmãos, os levitas.	9 Jesua, seus filhos e seus irmãos, com Cadmiel e seus filhos, descendentes de Hodavias, isto é, Judá, e os filhos de Hedade e seus filhos e seus irmãos, todos eles levitas, uniram-se como um só ser humano, para trabalhar e supervisionar os que trabalhavam na edificação do templo de Deus.	9Jesua, seus filhos e seus parentes, Cadmiel e seus filhos e os descendentes de Hodavias supervisionavam aqueles que trabalhavam no templo de Deus. Os levitas da família de Henadade os auxiliavam nessa tarefa.	9Jesua, seus filhos e seus irmãos, e Cadmiel e seus filhos, descendentes de Hodavias, e os filhos de Henadade e seus filhos e seus irmãos, todos eles levitas, uniram-se para supervisionar os que trabalhavam no templo de Deus.
10 Quando os edificadores lançaram os alicerces do templo do SENHOR, apresentaram-se os sacerdotes, paramentados e com trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos, para louvarem o SENHOR, segundo as determinações de Davi, rei de Israel.	10 Quando, pois, os edificadores lançaram os alicerces do templo do Senhor, então, apresentaram-se os sacerdotes, já paramentados e com trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com saltérios, para louvarem ao Senhor, conforme a instituição de Davi, rei de Israel.	10 Quando os edificadores lançaram os alicerces do novo templo do SENHOR, apresentaram-se os sacerdotes, todos devidamente paramentados e ao som de trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos para louvarem a *Yahweh*, o SENHOR, de acordo com as orientações de Davi, rei de Israel.	10Quando os construtores terminaram os alicerces do templo do Senhor, os sacerdotes puseram suas vestes e tomaram seus lugares para tocar as trombetas. Os levitas, descendentes de Asafe, fizeram soar os címbalos para louvar o Senhor, conforme o rei Davi havia prescrito.	10Quando os construtores lançaram os alicerces do templo do Senhor, os sacerdotes, com suas vestes e suas trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos, tomaram seus lugares para louvar o Senhor, conforme prescrito por Davi, rei de Israel.
11 Cantavam alternadamente, louvando e rendendo graças ao SENHOR, com estas palavras: Ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre sobre Israel. E todo o povo jubilou com altas vozes, louvando ao SENHOR por se terem lançado os alicerces da sua casa.	11 E cantavam a revezes, louvando e celebrando ao Senhor, porque é bom; porque a sua benignidade dura para sempre sobre Israel. E todo o povo jubilou com grande júbilo, quando louvou o Senhor, pela fundação da Casa do Senhor.	11 Cantavam alternadamente, louvando, adorando e rendendo graças ao SENHOR, com estas palavras: “Ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre sobre Israel!” E todo o povo bradava de júbilo, louvando ao SENHOR por ter lançado os alicerces da Casa de *Yahweh*.	11Com louvores e ação de graças, entoaram este cântico ao Senhor: “Ele é bom! Seu amor por Israel dura para sempre!”. Então todo o povo louvou o Senhor em alta voz, pois haviam sido lançados os alicerces do templo do Senhor.	11Com louvor e ações de graças, cantaram responsivamente ao Senhor: “Ele é bom; seu amor a Israel dura para sempre”. E todo o povo louvou o Senhor em alta voz, pois haviam sido lançados os alicerces do templo do Senhor.
12 Porém muitos dos sacerdotes, e levitas, e cabeças de famílias, já idosos, que viram a primeira casa, choraram em alta voz quando à sua vista foram lançados os alicerces desta casa; muitos, no entanto, levantaram as vozes com gritos de alegria.	12 Porém muitos dos sacerdotes, e levitas, e chefes dos pais, já velhos, que viram a primeira casa sobre o seu fundamento, vendo perante os seus olhos esta casa, choraram em altas vozes; mas muitos levantaram as vozes com júbilo e com alegria.	12 Contudo, muitos dos sacerdotes, e levitas, e chefes das famílias, já idosos, que haviam estado no templo antigo, choraram em alta voz quando viram o lançamento dos alicerces desse templo; muitos, porém, gritavam de alegria.	12Muitos dos sacerdotes, dos levitas e dos outros chefes de família mais velhos, que tinham visto o primeiro templo, choraram alto quando viram os alicerces do novo templo. Outros tantos, porém, gritavam de alegria.	12Mas muitos dos sacerdotes, dos levitas e dos chefes das famílias mais velhos, que tinham visto o antigo templo, choraram em alta voz quando viram o lançamento dos alicerces desse templo; muitos, porém, gritavam de alegria.

13 De maneira que não se podiam discernir as vozes de alegria das vozes do choro do povo; pois o povo jubilava com tão grandes gritos, que as vozes se ouviam de mui longe.

Esdras 4

Os inimigos fazem parar a construção do templo

1 Ouvindo os adversários de Judá e Benjamim que os que voltaram do cativeiro edificavam o templo ao SENHOR, Deus de Israel,

2 chegaram-se a Zorobabel e aos cabeças de famílias e lhes disseram: Deixai-nos edificar convosco, porque, como vós, buscaremos a vosso Deus; como também já lhe sacrificamos desde os dias de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos fez subir para aqui.

3 Porém Zorobabel, Jesua e os outros cabeças de famílias lhes responderam: Nada tendes conosco na edificação da casa a nosso Deus; nós mesmos, sozinhos, a edificaremos ao SENHOR, Deus de Israel, como nos ordenou Ciro, rei da Pérsia.

4 Então, as gentes da terra desanimaram o povo de Judá, inquietando-o no edificar;

5 alugaram contra eles conselheiros para frustrarem o seu plano, todos os dias de

13 De maneira que não discernia o povo as vozes de alegria das vozes do choro do povo; porque o povo jubilava com tão grande júbilo, que as vozes se ouviam de mui longe.

Esdras 4

Os samaritanos acusam os judeus ao rei Artaxerxes, e a construção do templo é proibida

1 Ouvindo, pois, os adversários de Judá e Benjamim que os que tornaram do cativeiro edificavam o templo ao Senhor, Deus de Israel,

2 chegaram-se a Zorobabel e aos chefes dos pais e disseram-lhes: Deixai-nos edificar convosco, porque, como vós, buscaremos a vosso Deus; como também já lhe sacrificamos desde os dias de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos mandou vir para aqui.

3 Porém Zorobabel, e Jesua, e os outros chefes dos pais de Israel lhes disseram: Não convém que vós e nós edifiquemos casa a nosso Deus; mas nós, sós, a edificaremos ao Senhor, Deus de Israel, como nos ordenou o rei Ciro, rei da Pérsia.

4 Todavia, o povo da terra debilitava as mãos do povo de Judá e inquietava-os no edificar.

5 E alugaram contra eles conselheiros para frustrarem o seu plano, todos os dias de

13 Assim, não era possível distinguir entre o som dos brados de júbilo e o lamento dos mais velhos, porquanto o povo fazia enorme barulho. E o som de todas as vozes se ouvia de muito longe.

Esdras 4

Os samaritanos acusam os judeus ao rei Artaxerxes, e a construção do templo é proibida

1 Assim que os inimigos de Judá e de Benjamim tomaram conhecimento que os exilados estavam reconstruindo a Casa de *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel,

2 foram falar com Zorobabel e com os chefes de famílias e lhes propuseram: "Desejamos ajudar-vos a construir, pois como vós, buscamos também cultuar o vosso Deus e temos oferecido sacrifícios a ele desde os dias de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos trouxe para cá!"

3 Contudo, Zorobabel, Jesua e os outros líderes das famílias de Israel lhes responderam: "Não convém que vós e nós trabalhemos juntos na construção deste templo a nosso Deus; nós continuaremos a edificá-lo com nossas próprias forças, exatamente como nos ordenou Ciro, o rei da Pérsia".

4 Então os povos da região mudaram de ânimo e passaram a desencorajar os obreiros de Judá de os intimidar, atrapalhando-os na realização da obra.

5 Subornaram alguns conselheiros para que se opusessem ao povo e frustrassem o

13Os gritos alegres e o choro se misturavam num barulho tão forte que se podia ouvir de muito longe.

Esdras 4

Inimigos se opõem à reconstrução

1Os inimigos de Judá e Benjamim souberam que os exilados estavam reconstruindo o templo do Senhor, o Deus de Israel.

2Eles foram a Zorobabel e aos outros chefes de família e disseram: "Queremos participar da construção, pois também adoramos seu Deus, como vocês. Temos oferecido sacrifícios para ele desde que Esar-Hadom, rei da Assíria, nos trouxe para cá".

3Mas Zorobabel, Jesua e os outros chefes de família de Israel responderam: "De maneira nenhuma! Vocês não podem participar desse trabalho. Somente nós construiremos o templo para o Senhor, o Deus de Israel, conforme Ciro, rei da Pérsia, nos ordenou".

4Então os habitantes da região tentaram desanimar e amedrontar o povo de Judá, para que não continuassem a construção.

5Subornaram agentes para trabalhar contra eles e frustrar seus planos. Isso prosseguiu durante todo o reinado de Ciro,

13Não era possível distinguir entre o som dos gritos de alegria e o som do choro, pois o povo fazia enorme barulho. E o som foi ouvido a grande distância.

Esdras 4

A Oposição à Obra

1Quando os inimigos de Judá e de Benjamim souberam que os exilados estavam reconstruindo o templo do Senhor, o Deus de Israel,

2foram falar com Zorobabel e com os chefes das famílias: "Vamos ajudá-los nessa obra porque, como vocês, nós buscamos o Deus de vocês e temos sacrificado a ele desde a época de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos trouxe para cá".

3Contudo, Zorobabel, Jesua e os demais chefes das famílias de Israel responderam: "Não compete a vocês a reconstrução do templo de nosso Deus. Somente nós o construiremos para o Senhor, o Deus de Israel, conforme Ciro, o rei da Pérsia, nos ordenou".

4Então a gente da região começou a desanimar o povo de Judá e a atemorizá-lo, para que não continuasse a construção.

5Pagaram alguns funcionários para que se opusessem ao povo e frustrassem o seu plano. E fizeram isso durante todo o

Ciro, rei da Pérsia, até ao reinado de Dario, rei da Pérsia.

Ciro, rei da Pérsia, até ao reinado de Dario, rei da Pérsia.

seu plano de reconstrução. E persistiram em perturbar o desenvolvimento da obra durante todo o reinado de Ciro até o reinado de Dario, reis da Pérsia.

rei da Pérsia, até que Dario, rei da Pérsia, subiu ao poder.

reinado de Ciro até o reinado de Dario, reis da Pérsia.

Oposição durante os reinados de Xerxes e Artaxerxes

A Oposição nos Reinados de Xerxes e Artaxerxes

6 No princípio do reinado de Assuero, escreveram uma acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém.

6 E sob o reinado de Assuero, no princípio do seu reinado, escreveram uma acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém.

6 No início do reinado de Ahashverosh, Assuero ou Xerxes, em persa, esse povo levantou uma acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém.

6Anos depois, quando Xerxes começou a reinar, os inimigos de Judá escreveram uma carta de acusação contra o povo de Judá e de Jerusalém.

6No início do reinado de Xerxes, apresentaram uma acusação contra o povo de Judá e de Jerusalém.

7 E, nos dias de Artaxerxes, rei da Pérsia, Bislão, Mitredate, Tabeel e os outros seus companheiros lhe escreveram; a carta estava escrita em caracteres aramaicos e na língua siríaca.

7 E, nos dias de Artaxerxes, escreveu Bislão, Mitredate, Tabeel e os outros da sua companhia a Artaxerxes, rei da Pérsia; e a carta estava escrita em caracteres aramaicos e na língua siríaca.

7 E durante o governo de Artaxerxes, rei da Pérsia, Bislão, Mitredate, Tabeel e os seus companheiros escreveram uma missiva aos cuidados de Artaxerxes. A carta foi escrita em aramaico, com caracteres aramaicos.

7Mais tarde, durante o reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, os inimigos de Judá, liderados por Bislão, Mitredate e Tabeel, enviaram a Artaxerxes uma carta em aramaico, que foi traduzida para o rei.

7E nos dias de Artaxerxes, rei da Pérsia, Bislão, Mitredate, Tabeel e o restante dos seus companheiros escreveram uma carta a Artaxerxes. A carta foi escrita em aramaico, com caracteres aramaicos.

8 Reum, o comandante, e Sinsai, o escrivão, escreveram contra Jerusalém uma carta ao rei Artaxerxes.

8 Escreveram, pois, Reum, o chanceler, e Sinsai, o escrivão, uma carta contra Jerusalém, ao rei Artaxerxes, nesta maneira.

8 O comandante Reum e o secretário Sinsai escreveram uma epístola contra Jerusalém endereçada ao rei Artaxerxes:

8 O comandante Reum e o secretário da corte Sinsai escreveram a carta, na qual apresentaram ao rei Artaxerxes um relatório negativo sobre Jerusalém.

8O comandante Reum e o secretário Sinsai escreveram uma carta contra Jerusalém ao rei Artaxerxes:

9 Escreveu Reum, o comandante, e Sinsai, o escrivão, os outros seus companheiros: dinaítas, afarsaquitas, tarpelitas, afarsitas, arquevitas, babilônios, susanquitas, deavitas, elamitas

9 Então, escreveu Reum, o chanceler, e Sinsai, o escrivão, e os outros da sua companhia: dinaítas e afarsaquitas, tarpelitas, afarsitas, arquevitas, babilônios, susanquitas, deavitas, elamitas

9 O comandante Reum e o secretário Sinsai, e o restante de seus companheiros: os juízes e os oficiais de Tripoli, da Pérsia, de Ereque e da Babilônia, os elamitas de Susã,

9Saudaram o rei em nome de todos os seus colegas: os juízes e as autoridades locais, o povo de Tarpel, os persas, os babilônios e o povo de Ereque e de Susã (isto é, Elão).

9O comandante Reum e o secretário Sinsai, e o restante de seus companheiros — os juízes e os oficiais de Trípoli, da Pérsia, de Ereque e da Babilônia, os elamitas de Susã,

10 e outros povos, que o grande e afamado Osnapar transportou e que fez habitar na cidade de Samaria, e os outros aquém do Eufrates.

10 e outros povos, que o grande e afamado Osnapar transportou e que fez habitar na cidade de Samaria, e os outros dalém do rio e em tal tempo.

10 e das outras nações que o grande e poderoso Assurbanípal, em persa, ou Osnapar em aramaico, deportou e assentou na cidade de Samaria e a Oeste do Eufrates, formalizaram a seguinte apelação:

10Também enviaram saudações do restante do povo que o grande e renomado Assurbanípal havia deportado e estabelecido em Samaria e em todas as terras vizinhas da província a oeste do rio Eufrates.

10e das outras nações que o grande e renomado Assurbanípal deportou e assentou na cidade de Samaria e noutros lugares a oeste do Eufrates — escreveram, nos seguintes termos:

11 Eis o teor da carta endereçada ao rei Artaxerxes:

11 Este, pois, é o teor da carta que ao rei Artaxerxes lhe mandaram: Teus servos, os homens daquém do rio e em tal tempo.

11 Esta é, pois, a cópia da carta que enviaram ao rei Artaxerxes: “Teus servos,

11Esta é uma cópia da carta: “Ao rei Artaxerxes, de seus súditos leais na província a oeste do rio Eufrates.

11(Esta é uma cópia da carta que lhe enviaram.) Ao rei Artaxerxes, De seus servos que vivem a oeste do Eufrates:

os homens que vivem a Oeste do Eufrates, assim escrevem:

12 Teus servos, os homens daquém do Eufrates e em tal tempo. Seja do conhecimento do rei que os judeus que subiram de ti vieram a nós a Jerusalém. Eles estão reedificando aquela rebelde e malvada cidade e vão restaurando os seus muros e reparando os seus fundamentos.

12 Saiba o rei que os judeus que subiram de ti vieram a nós a Jerusalém, e edificam aquela rebelde e malvada cidade, e vão restaurando os seus muros, e reparando os seus fundamentos.

12 'Informamos o rei que os judeus que chegaram a nós da tua parte vieram a Jerusalém e estão reconstruindo aquela cidade rebelde e perversa. Estão restaurando os seus muros e fazendo reparos nos seus alicerces.

12"Informamos ao rei que os judeus que saíram da Babilônia para Jerusalém estão reconstruindo esta cidade rebelde e má. Já restauraram os alicerces e, em breve, terminarão os muros.

12Informamos o rei que os judeus que chegaram a nós da tua parte vieram a Jerusalém e estão reconstruindo aquela cidade rebelde e má. Estão fazendo reparos nos muros e consertando os alicerces.

13 Saiba ainda o rei que, se aquela cidade se reedificar, e os muros se restaurarem, eles não pagarão os direitos, os impostos e os pedágios e assim causarão prejuízos ao rei.

13 Agora, saiba o rei que, se aquela cidade se reedificar, e os muros se restaurarem, eles não pagarão os direitos, os tributos e as rendas; e assim se danificará a fazenda dos reis.

13 Agora saibei, ó rei, que se aquela cidade for reerguida e os seus muros restaurados, eles não pagarão nem tributo, nem imposto, nem quaisquer outras taxas; e assim as receitas do rei serão grandemente prejudicadas.

13É bom o rei saber que, se esta cidade for reconstruída e seus muros forem concluídos, haverá grande prejuízo para o tesouro real, pois os judeus se recusarão a lhe pagar tributos, impostos e taxas.

13Além disso, é preciso que o rei saiba que, se essa cidade for reconstruída e os seus muros reparados, não mais se pagarão impostos, tributos ou taxas, e as rendas do rei sofrerão prejuízo.

14 Agora, pois, como somos assalariados do rei e não nos convém ver a desonra dele, por isso, mandamos dar-lhe aviso,

14 Agora, pois, como somos assalariados do paço, e não nos convém ver a desonra do rei, por isso mandamos dar aviso ao rei,

14 Agora, pois, considerando que comemos o sal do palácio, isto é, somos assalariados do rei e não nos convêm ver a desonra de sua majestade, estamos enviando este aviso formal ao rei,

14"Visto que somos seus súditos leais e não desejamos vê-lo desonrado desse modo, enviamos ao rei estas informações.

14Agora, visto que estamos a serviço do palácio e não nos é conveniente ver a desonra do rei, nós enviamos esta mensagem ao rei,

15 a fim de que se busque no Livro das Crônicas de seus pais, e nele achará o rei e saberá que aquela cidade foi rebelde e danosa aos reis e às províncias e que nela tem havido rebeliões, desde tempos antigos; pelo que foi a cidade destruída.

15para que se busque no livro das crônicas de teus pais, e, então, acharás no livro das crônicas e saberás que aquela foi uma cidade rebelde e danosa aos reis e províncias e que nela houve rebelião em tempos antigos; pelo que foi aquela cidade destruída.

15 a fim de que se busque no Livro das Crônicas de seus pais, e nele achará o rei e saberá que aquela cidade foi rebelde e danosa aos reis e às províncias e que nela tem ocorrido rebeliões, desde tempos antigos; motivo que levou toda a cidade à destruição.

15Sugerimos que se faça uma busca no registro de seus antepassados, no qual o rei descobrirá como esta cidade foi rebelde em outros tempos. Aliás, foi destruída por causa de sua longa e problemática história de rebelião contra os reis e as nações que a dominavam.

15a fim de que se faça uma pesquisa nos arquivos de seus antecessores. Nesses arquivos o rei descobrirá e saberá que essa cidade é uma cidade rebelde, problemática para reis e províncias, um lugar de revoltas desde épocas antigas, motivo pelo qual foi destruída.

16 Nós, pois, fazemos notório ao rei que, se aquela cidade se reedificar, e os seus muros se restaurarem, sucederá que não terá a posse das terras deste lado do Eufrates.

16 Nós, pois, fazemos notório ao rei que, se aquela cidade se reedificar e os seus muros se restaurarem, desta maneira não terás porção alguma desta banda do rio.

16 Portanto, deixamos claro ao rei que, se aquela cidade se reedificar, e os muros se restaurarem, sucederá que o senhor não terá mais a posse das terras deste lado do Eufrates.

16Declaramos ao rei que, se esta cidade for reconstruída e seus muros forem concluídos, o rei perderá a província a oeste do rio Eufrates".

16Informamos ao rei que, se essa cidade for reconstruída e seus muros reparados, nada sobrará a oeste do Eufrates.

17 Então, respondeu o rei: A Reum, o comandante, a Sinsai, o escrivão, e a seus

17 E o rei enviou esta resposta a Reum, o chanceler, e a Sinsai, o escrivão, e aos mais

17 Então, respondeu o rei: "A Reum, o comandante, a Sinai, o escrivão, e a seus

17O rei Artaxerxes enviou a seguinte resposta: "Ao comandante Reum, ao

17O rei enviou-lhes a seguinte resposta: Ao comandante Reum, ao secretário Sinsai e

companheiros que habitam em Samaria, como aos restantes que estão além do Eufrates: Paz!

18 A carta que nos enviastes foi distintamente lida na minha presença.

19 Ordenando-o eu, buscaram e acharam que, de tempos antigos, aquela cidade se levantou contra os reis, e nela se têm feito rebeliões e motins.

20 Também houve reis poderosos sobre Jerusalém, que dalém do Eufrates dominaram em todo lugar, e se lhes pagaram direitos, impostos e pedágios.

21 Agora, pois, dai ordem a fim de que aqueles homens parem o trabalho e não se edifique aquela cidade, a não ser com autorização minha.

22 Guardai-vos, não sejais remissos nestas coisas. Por que há de crescer o dano em prejuízo dos reis?

23 Depois de lida a cópia da carta do rei Artaxerxes perante Reum, Sinsai, o escrivão, e seus companheiros, foram eles apressadamente a Jerusalém, aos judeus, e, de mão armada, os forçaram a parar com a obra.

24 Cessou, pois, a obra da Casa de Deus, a qual estava em Jerusalém; e isso até ao segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

da sua companhia, que habitavam em Samaria; como também ao resto dos que estavam dalém do rio: Paz! E em tal tempo.

18 A carta que nos enviastes foi explicitamente lida diante de mim.

19 E, ordenando-o eu, buscaram e acharam que, de tempos antigos, aquela cidade se levantou contra os reis, e nela se tem feito rebelião e sedição.

20 Também houve reis poderosos sobre Jerusalém, que dalém do rio dominaram em todo lugar, e se lhes pagaram direitos, e tributos, e rendas.

21 Agora, pois, dai ordem para que aqueles homens parem, a fim de que não se edifique aquela cidade, até que se dê uma ordem por mim.

22 Eguardai-vos de cometerdes erro nisso; por que cresceria o dano para prejuízo dos reis?

23 Então, depois que a cópia da carta do rei Artaxerxes se leu perante Reum, e Sinsai, o escrivão, e seus companheiros, apressadamente foram eles a Jerusalém, aos judeus, e os impediram à força de braço e com violência.

24 Então, cessou a obra da Casa de Deus, que estava em Jerusalém, e cessou até ao ano segundo do reinado de Dario, rei da Pérsia.

companheiros que residem em Samaria, como aos restantes que estão além do Eufrates: Saudações de paz!

18 'A epístola que nos enviastes foi distintamente traduzida e lida na minha presença.

19 Sob minhas ordens, buscaram e acharam nos livros que, de fato, desde a antiguidade, aquela cidade se levantou contra os reis, e nela têm acontecido rebeliões e motins.

20 Também houve reis poderosos sobre Jerusalém, que dalém do Eufrates dominaram em todo lugar, e se lhes pagaram direitos, impostos e pedágios.

21 Agora, pois, dai ordem a fim de que aqueles construtores parem a obra e não se edifique aquela cidade, a não ser com uma autorização expressa da minha parte.

22 Guardai-vos, sejais zelosos no cumprimento desta ordem. Afinal, por que há de crescer o mal em prejuízo dos reis?"

23 Assim, logo que a cópia da carta do rei Artaxerxes foi lida perante Reum e Sinsai, o escrivão, e seus companheiros, foram eles depressa a Jerusalém e forçaram os judeus de forma violenta a suspender o trabalho.

24 Cessou, portanto, a obra da Casa de Deus, a qual estava em Jerusalém, e ficou

secretário da corte Sinsai, e a seus companheiros em Samaria e em toda a província a oeste do rio Eufrates. Saudações.

18"A carta que vocês enviaram foi traduzida e lida para mim.

19Ordenei que se fizesse uma busca nos registros e descobri que, de fato, Jerusalém tem sido, ao longo dos anos, foco de insurreição contra vários reis. Aliás, rebeliões e revoltas são normais ali.

20Reis poderosos governaram sobre Jerusalém e sobre toda a província a oeste do rio Eufrates e receberam tributos, impostos e taxas.

21Portanto, deem ordens para que esses homens parem seu trabalho. A cidade não deve ser reconstruída enquanto eu não mandar.

22Sejam diligentes e não descuidem desse assunto, pois não devemos permitir que a situação prejudique os interesses do rei".

23Quando a carta do rei Artaxerxes foi lida para Reum, Sinsai e seus companheiros, eles foram depressa a Jerusalém e, fazendo uso de força, obrigaram os judeus a parar a construção.

A reconstrução é retomada

24Assim, a obra no templo de Deus em Jerusalém foi interrompida e ficou parada até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

aos seus demais companheiros que vivem em Samaria e em outras partes, a oeste do Eufrates: Saudações de paz!

18A carta que vocês nos enviaram foi traduzida e lida na minha presença.

19Sob minhas ordens fez-se uma pesquisa e descobriu-se que essa cidade tem uma longa história de rebeldia contra os reis e que tem sido um lugar de rebeliões e revoltas.

20Jerusalém teve reis poderosos que governaram toda a região a oeste do Eufrates, aos quais se pagavam impostos, tributos e taxas.

21Ordene agora a esses homens que parem a obra, para que essa cidade não seja reconstruída enquanto eu não mandar.

22Tenham cuidado, não sejam negligentes neste assunto, para que os interesses reais não sofram prejuízo.

23Lida a cópia da carta do rei Artaxerxes para Reum, para o secretário Sinsai e para os seus companheiros, eles foram depressa a Jerusalém e forçaram os judeus a parar a obra.

24Assim a obra do templo de Deus em Jerusalém foi interrompida e ficou parada até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Esdras 5

As exortações de Ageu e Zacarias

1 Ora, os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido, profetizaram aos judeus que estavam em Judá e em Jerusalém, em nome do Deus de Israel, cujo Espírito estava com eles.

2 Então, se dispuseram Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e começaram a edificar a Casa de Deus, a qual está em Jerusalém; e, com eles, os referidos profetas de Deus, que os ajudavam.

3 Nesse tempo, veio a eles Tatenai, governador daquém do Eufrates, e Setar-Bozenai, e seus companheiros e assim lhes perguntaram: Quem vos deu ordem para reedificardes esta casa e restaurardes este muro?

4 Perguntaram-lhes mais: E quais são os nomes dos homens que constroem este edifício?

5 Porém os olhos de Deus estavam sobre os anciãos dos judeus, de maneira que não foram obrigados a parar, até que o assunto chegasse a Dario, e viesse resposta por carta sobre isso.

Os adversários consultam Dario

6 Eis a cópia da carta que Tatenai, o governador daquém do Eufrates, com Setar-Bozenai e os seus companheiros, os

Esdras 5

Ageu e Zacarias exortam os judeus a continuarem a construção do templo

1 E Ageu, profeta, e Zacarias, filho de Ido, profeta, profetizaram aos judeus que estavam em Judá e em Jerusalém; em nome do Deus de Israel lhes profetizaram.

2 Então, se levantaram Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e começaram a edificar a Casa de Deus, que está em Jerusalém; e com eles os profetas de Deus, que os ajudavam.

3 Naquele tempo, veio a eles Tatenai, governador daquém do rio, e Setar-Bozenai, e os seus companheiros e disseram-lhes assim: Quem vos deu ordem para edificardes esta casa e restaurardes este muro?

4 Então, assim lhes dissemos: E quais são os nomes dos homens que construíram este edifício?

5 Porém os olhos de Deus estavam sobre os anciãos dos judeus, e não os impediram, até que o negócio veio a Dario, e, então, responderam por carta sobre isso.

6 Cópia da carta que Tatenai, o governador daquém do rio, com Setar- Bozenai e os seus companheiros, os afarsaquitas, que

Esdras 5

Ageu e Zacarias exortam os judeus a continuarem a construção do templo

1 Ora, os profetas Hagai, Ageu e Zacarias ben Ido, Zacarias filho de Ado, puseram-se a pregar aos judeus de Judá e de Jerusalém, em o Nome do Deus de Israel, que estava sobre eles.

2 Então Zorobabel, filho de Seatiel, e Jesua, filho de Jozadaque, dispuseram-se a reiniciar a construção do templo de Deus, que está em Jerusalém. E os profetas de Deus os encorajavam e cooperavam com eles em tudo.

3 Tatenai, governador da província a Oeste do Eufrates, Shetar-Boznai e seus companheiros foram logo lhes questionar: "Quem os autorizou a reconstruir esta Casa e reerguer estes muros?

4 E quais os nomes dos homens que estão liderando a construção deste edifício?"

5 Mas os olhos do seu Deus estavam sobre os líderes dos judeus, e eles não foram impedidos de trabalhar até que um relatório fosse enviado a Dario e dele se recebesse uma decisão oficial a respeito do assunto.

6 Esta, pois, é uma cópia da carta que Tatenai, governador do território denominado Eufrates-Oeste, Shetar-

Esdras 5

1 Nessa época, os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido, profetizaram aos judeus de Judá e Jerusalém. Falavam em nome do Deus de Israel, que estava sobre eles.

2 Em resposta, Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jeozadaque, começaram outra vez a reconstruir o templo de Deus em Jerusalém. E os profetas de Deus estavam com eles e os auxiliavam.

3 Tatenai, governador da província a oeste do rio Eufrates, Setar-Bozenai e seus companheiros foram a Jerusalém e perguntaram: "Quem lhes deu permissão para reconstruir este templo e restaurar esta estrutura?".

4 Também perguntaram os nomes de todos os homens que trabalhavam no templo.

5 Mas os olhos de Deus estavam sobre os líderes judeus, e eles não foram impedidos de prosseguir com a construção até que um relatório fosse enviado a Dario e ele comunicasse sua decisão.

A carta de Tatenai ao rei Dario

6 Esta é uma cópia da carta que o governador Tatenai, Setar-Bozenai e os

Esdras 5

A Carta de Tatenai a Dario

1 Ora, o profeta Ageu e o profeta Zacarias, descendente de Ido, profetizaram aos judeus de Judá e de Jerusalém, em nome do Deus de Israel, que estava sobre eles.

2 Então Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, começaram a reconstruir o templo de Deus em Jerusalém. E os profetas de Deus estavam com eles e os ajudavam.

3 Tatenai, governador do território a oeste do Eufrates, Setar-Bozenai e seus companheiros foram logo perguntar a eles: "Quem os autorizou a reconstruir este templo e estes muros?

4 E como se chamam os homens que estão construindo este edifício?"

5 Mas os olhos do seu Deus estavam sobre os líderes dos judeus, e eles não foram impedidos de trabalhar até que um relatório fosse enviado a Dario e dele se recebesse uma ordem oficial a respeito do assunto.

6 Esta é uma cópia da carta que Tatenai, governador do território situado a oeste do Eufrates, Setar-Bozenai e seus

afarsaquitas, que estavam deste lado do rio, enviaram ao rei Dario,

7 na qual lhe deram uma relação escrita do modo seguinte: Ao rei Dario, toda a paz!

8 Seja notório ao rei que nós fomos à província de Judá, à casa do grande Deus, a qual se edifica com grandes pedras; a madeira se está pondo nas paredes, e a obra se vai fazendo com diligência e se adianta nas suas mãos.

9 Perguntamos aos anciãos e assim lhes dissemos: Quem vos deu ordem para reedificardes esta casa e restaurardes este muro?

10 Demais disto, lhes perguntamos também pelo seu nome, para tos declararmos, para que te pudéssemos escrever os nomes dos homens que são entre eles os chefes.

11 Esta foi a resposta que nos deram: Nós somos servos do Deus dos céus e da terra e reedificamos a casa que há muitos anos fora construída, a qual um grande rei de Israel edificou e a terminou.

12 Mas, depois que nossos pais provocaram à ira o Deus dos céus, ele os entregou nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, o caldeu, o qual destruiu

estavam daquém do rio, enviaram ao rei Dario.

7 Enviaram-lhe uma relação; e assim estava escrito nela: Toda a paz ao rei Dario.

8 Seja notório ao rei que nós fomos à província de Judá, à casa do grande Deus, que se edifica com grandes pedras, e já a madeira se está pondo sobre as paredes; e essa obra apressuradamente se faz e se adianta em suas mãos.

9 Então, perguntamos aos anciãos e assim lhes dissemos: Quem vos deu ordem para edificardes esta casa e restaurardes este muro?

10 Demais disto, lhes perguntamos também pelos seus nomes, para tos declararmos, para que te pudéssemos escrever os nomes dos homens que são entre eles os chefes.

11 E esta resposta nos deram, dizendo: Nós somos servos do Deus dos céus e da terra e reedificamos a casa que foi edificada muitos anos antes; porque um grande rei de Israel a edificou e a aperfeiçoou.

12 Mas, depois que nossos pais provocaram à ira o Deus dos céus, ele os entregou nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, o caldeu, o qual destruiu esta

Boznai e seus colegas afarsaquitas, os oficiais que viviam na região do Eufrates-Oeste, enviaram ao rei Dario.

7 E o conteúdo do relatório que lhe enviaram dizia o seguinte: “Ao rei Dariávesh, Dario, plena paz e prosperidade!

8 Seja esclarecido ao rei que fomos à província de Judá, à Casa do grande Deus, a qual está sendo reedificada com enormes pedras, e as vigas de madeira já estão prontas para serem instaladas nas paredes. A obra está em franco progresso, executada com todo zelo e alto padrão de qualidade.

9 Diante de tudo o que vimos, indagamos aos chefes da obra: “Quem vos deu ordem para construir esta Casa e reparar estes muros?

10 E também procuramos saber os nomes deles para tua informação. E assim anotamos para ti os nomes dos líderes deles.

11 E esta é a resposta que nos deram: “Nós somos servos do Deus dos céus e da terra e estamos empenhados na reconstrução da Casa que há muitos anos fora construída, a qual um grande rei de Israel edificou e a concluiu.

12 Todavia, depois que nossos antepassados provocaram o Deus dos céus até irritá-lo, ele os entregou nas mãos do caldeu Nabucodonosor, rei da Babilônia,

outros oficiais da província a oeste do rio Eufrates enviaram ao rei Dario:

7“Ao rei Dario. Saudações.

8“Informamos ao rei que fomos até o local da construção do templo do grande Deus na província de Judá. O templo está sendo reconstruído com pedras especialmente preparadas, e as vigas já estão sendo colocadas nas paredes. A obra avança com muita energia e êxito.

9“Perguntamos aos líderes: ‘Quem lhes deu permissão para reconstruir este templo e restaurar esta estrutura?’.

10E exigimos os nomes deles, para que pudéssemos dizer ao rei quem eram os líderes.

11“Esta foi a resposta: ‘Somos servos do Deus dos céus e da terra e estamos reconstruindo o templo que foi construído aqui muitos anos atrás, por um grande rei de Israel.

12Nossos antepassados, porém, provocaram a ira do Deus dos céus, e ele os entregou a Nabucodonosor, rei da

companheiros, os oficiais do oeste do Eufrates, enviaram ao rei Dario.

7O relatório que lhe enviaram dizia o seguinte: “Ao rei Dario: “Paz e prosperidade!

8“Informamos ao rei que fomos à província de Judá, ao templo do grande Deus. O povo o está reconstruindo com grandes pedras e já estão fixando as vigas de madeira nas paredes. A obra está sendo executada com diligência e apresentando rápido progresso.

9“Então perguntamos aos líderes: Quem os autorizou a reconstruir este templo e estes muros?

10Também perguntamos os nomes dos líderes deles, para que os registrássemos para a tua informação.

11“Esta é a resposta que nos deram: “ ‘Somos servos do Deus dos céus e da terra e estamos reconstruindo o templo edificado há muitos anos, templo que foi construído e terminado por um grande rei de Israel.

12Mas, visto que os nossos antepassados irritaram o Deus dos céus, ele os entregou nas mãos do babilônio Nabucodonosor, rei

esta casa e transportou o povo para a Babilônia.

13 Porém Ciro, rei da Babilônia, no seu primeiro ano, deu ordem para que esta Casa de Deus se edificasse.

14 Também os utensílios de ouro e de prata, da Casa de Deus, que Nabucodonosor levara do templo que estava em Jerusalém e os meteu no templo de Babilônia, o rei Ciro os tirou de lá, e foram dados a um homem cujo nome era Sesbazar, a quem nomeara governador

15 e lhe disse: Toma estes utensílios, e vai, e leva-os ao templo de Jerusalém, e faze reedificar a Casa de Deus, no seu lugar.

16 Então, veio o dito Sesbazar e lançou os fundamentos da Casa de Deus, a qual está em Jerusalém; e, daí para cá, se está edificando e ainda não está acabada.

17 Agora, pois, se parece bem ao rei, que se busque nos arquivos reais, na Babilônia, se é verdade haver uma ordem do rei Ciro para edificar esta Casa de Deus, em Jerusalém; e sobre isto nos faça o rei saber a sua vontade.

Esdras 6

casa e transportou o seu povo para Babilônia.

13 Porém, no primeiro ano de Ciro, rei de Babilônia, o rei Ciro deu ordem para que esta Casa de Deus se edificasse.

14 E até os utensílios de ouro e de prata, da Casa de Deus, que Nabucodonosor tomou do templo que estava em Jerusalém e os meteu no templo de Babilônia, o rei Ciro os tirou do templo de Babilônia, e foram dados a um homem cujo nome era Sesbazar, a quem nomeou governador.

15 E disse-lhe: Toma estes utensílios, e vai, e leva-os ao templo que está em Jerusalém, e faze edificar a Casa de Deus, no seu lugar.

16 Então, veio o dito Sesbazar e pôs os fundamentos da Casa de Deus, que está em Jerusalém; e desde então para cá se está edificando e ainda não está acabada.

17 Agora, pois, se parece bem ao rei, busque-se lá na casa dos tesouros do rei, que está em Babilônia, se é verdade haver uma ordem do rei Ciro para edificar esta Casa de Deus em Jerusalém; e sobre isso nos faça o rei saber a sua vontade.

Esdras 6

que assim pôde destruir esta Casa e levou o nosso povo, cativo, para a Babilônia.

13 Entretanto, no seu primeiro ano como rei da Babilônia, o rei Ciro baixou um decreto ordenando a reconstrução desta Casa de Deus.

14 Ele, pessoalmente, tirou do templo da Babilônia os utensílios de ouro e de prata originários da Casa de Deus, que Nabucodonosor havia tomado do templo que estava em Jerusalém e depositado no templo da Babilônia. E o rei Ciro os confiou a um homem chamado Sheshbatsar, Sesbazar, que ele havia nomeado governador,

15 e lhe recomendou: 'Leva estes objetos, coloca-os no templo de Jerusalém e reconstrói a Casa de Deus sobre o seu antigo terreno!'

16 Então Sesbazar veio e lançou os alicerces da Casa de Deus, a qual está em Jerusalém; e, desde aquele dia até hoje, se está edificando aquele edifício, mas ainda não está concluído.

17 Portanto, se for do agrado do rei, que se faça uma busca nos arquivos reais da Babilônia para ver se é verdade que o rei Ciro publicou um decreto ordenando que se reconstruísse esse templo de Deus em Jerusalém, estamos à sua disposição e aguardamos a decisão do rei sobre o assunto".

Esdras 6

Babilônia, que destruiu este templo e deportou o povo para a Babilônia.

13 No entanto, Ciro, rei da Babilônia, no primeiro ano de seu reinado, publicou um decreto ordenando que o templo de Deus fosse reconstruído.

14 O rei Ciro também devolveu os utensílios de ouro e de prata que Nabucodonosor havia tirado do templo de Deus, em Jerusalém, e colocado no templo da Babilônia. Esses utensílios foram removidos dali e entregues a um homem chamado Sesbazar, a quem o rei Ciro nomeou governador de Judá.

15 O rei instruiu Sesbazar a colocar os utensílios de volta em seu lugar, em Jerusalém, e a reconstruir o templo de Deus em seu antigo local.

16 Então Sesbazar veio e lançou os alicerces do templo de Deus em Jerusalém. O povo tem trabalhado nele desde então, embora ainda não esteja acabado'.

17 "Portanto, se parecer bem ao rei, pedimos que se faça uma busca nos arquivos reais da Babilônia, para descobrir se o rei Ciro de fato publicou esse decreto ordenando a reconstrução do templo de Deus, em Jerusalém. E que o rei nos informe sua decisão sobre esse assunto".

Esdras 6

da Babilônia, que destruiu este templo e deportou o povo para a Babilônia.

13 "'Contudo, no seu primeiro ano como rei da Babilônia, o rei Ciro emitiu um decreto ordenando a reconstrução desta casa de Deus.

14 Ele até mesmo tirou do templo da Babilônia os utensílios de ouro e de prata da casa de Deus, os quais Nabucodonosor havia tirado do templo de Jerusalém e levado para o templo da Babilônia. "'O rei Ciro os confiou a um homem chamado Sesbazar, que ele tinha nomeado governador,

15 e lhe disse: "Leve estes utensílios, coloque-os no templo de Jerusalém e reconstrua a casa de Deus em seu antigo local".

16 Então Sesbazar veio e lançou os alicerces do templo de Deus em Jerusalém. Desde aquele dia o templo tem estado em construção, mas ainda não foi concluído'.

17 "Agora, se for do agrado do rei, que se faça uma pesquisa nos arquivos reais da Babilônia para verificar se o rei Ciro de fato emitiu um decreto ordenando a reconstrução da casa de Deus em Jerusalém. Aguardamos do rei a decisão sobre o assunto".

Esdras 6

O decreto de Dario

1 Então, o rei Dario deu ordem, e uma busca se fez nos arquivos reais da Babilônia, onde se guardavam os documentos.

2 Em Acmetá, na fortaleza que está na província da Média, se achou um rolo, e nele estava escrito um memorial que dizia assim:

3 O rei Ciro, no seu primeiro ano, baixou o seguinte decreto: Com respeito à Casa de Deus, em Jerusalém, deve ela edificar-se para ser um lugar em que se ofereçam sacrifícios; seus fundamentos serão firmes, a sua altura, de sessenta côvados, e a sua largura, de sessenta côvados, com três carreiras de grandes pedras e uma de madeira nova.

4 A despesa se fará da casa do rei.

5 Demais disto, os utensílios de ouro e de prata, da Casa de Deus, que Nabucodonosor tirara do templo que estava em Jerusalém, levando-os para a Babilônia, serão devolvidos para o templo que está em Jerusalém, cada utensílio para o seu lugar; serão recolocados na Casa de Deus.

6 Agora, pois, Tatenai, governador dalém do Eufrates, Setar-Bozenai e seus companheiros, os afarsaquitas, que estais

O rei Dario confirma a ordem de edificar o templo

1 Então, o rei Dario deu ordem, e buscaram na chancelaria, onde se metiam os tesouros em Babilônia.

2 E em Acmetá, no palácio que está na província de Média, se achou um rolo, e nele estava escrito um memorial, que dizia assim:

3 No ano primeiro do rei Ciro, o rei Ciro deu esta ordem: Com respeito à Casa de Deus em Jerusalém, essa casa se edificará para lugar em que se ofereçam sacrifícios, e seus fundamentos serão firmes; a sua altura, de sessenta côvados, e a sua largura, de sessenta côvados,

4 com três carreiras de grandes pedras e uma carreira de madeira nova; e a despesa se fará da casa do rei.

5 Demais disto, os utensílios de ouro e de prata da Casa de Deus, que Nabucodonosor transportou do templo que estava em Jerusalém e levou para Babilônia, se tornarão a dar, para que vão ao seu lugar, ao templo que está em Jerusalém, e os levarão à Casa de Deus.

6 Agora, pois, Tatenai, governador de além do rio, Setar- Bozenai e os seus

O rei Dario confirma a ordem de edificar o templo

1 Então, o rei Dario mandou que se fizesse uma profunda investigação nos arquivos da Babilônia, que estavam protegidos nos mesmos locais em que se guardavam os tesouros.

2 Entretanto, na cidadela de Ecbatana, na província da Média, foi encontrado em um pote, o rolo no qual estava escrito o seguinte documento:

3 “No primeiro ano do seu reinado, o rei Ciro promulgou um decreto com respeito à Casa de Deus em Jerusalém nestes termos: ‘Que o templo seja edificado para ser um lugar em que se ofereçam sacrifícios; seus fundamentos serão firmes, a sua altura, de vinte e sete metros, e a sua largura, também de vinte e sete metros,

4 com três carreiras de pedras grandes e uma carreira de madeira. O custo será pago pela tesouraria do rei.

5 Além disso, todos os utensílios de ouro e de prata pertencentes à Casa de Deus, que Nabucodonosor tomou do templo que estava em Jerusalém e transportou para a Babilônia, serão devolvidos para o templo que está em Jerusalém. Cada objeto para o seu devido lugar; serão todos recolocados na Casa de Deus.

6 Agora, pois, Tatenai, governador dalém do Eufrates, Shetar-Boznai e seus colegas,

Dario aprova a reconstrução

1Então o rei Dario ordenou que se fizesse uma busca nos arquivos da Babilônia, que ficavam guardados junto aos tesouros.

2Mas foi na fortaleza em Ecbatana, na província da Média, que se encontrou um documento que dizia: “Memorando:

3“No primeiro ano do reinado do rei Ciro, foi publicado um decreto a respeito do templo de Deus, em Jerusalém. “Que o templo seja reconstruído para ser um local onde se ofereçam sacrifícios, usando os alicerces originais. Ele terá 27 metros de altura e 27 metros de largura.

4A cada três camadas de grandes pedras, será colocada uma camada de madeira. Todas as despesas serão pagas pela tesouraria real.

5Além disso, os utensílios de ouro e de prata que Nabucodonosor levou do templo de Deus, em Jerusalém, para a Babilônia devem ser devolvidos a Jerusalém e colocados em seus devidos lugares. Que sejam levados de volta ao templo de Deus”.

6O rei Dario enviou esta mensagem: “Agora, portanto, Tatenai, governador da província a oeste do rio Eufrates, Setar-

O Decreto de Dario

1O rei Dario mandou então fazer uma pesquisa nos arquivos da Babilônia, que estavam nos locais em que se guardavam os tesouros.

2Encontrou-se um rolo na cidadela de Ecbatana, na província da Média, e nele estava escrito o seguinte, que Dario comunicou:

3“No primeiro ano do seu reinado, o rei Ciro promulgou um decreto acerca do templo de Deus em Jerusalém, nestes termos: “ ‘Que o templo seja reconstruído como local destinado à apresentação de sacrifícios e que se lancem os seus alicerces. Ele terá vinte e sete metros de altura e vinte e sete metros de largura,

4com três carreiras de pedras grandes e uma carreira de madeira. O custo será pago pela tesouraria do rei.

5E os utensílios de ouro e de prata da casa de Deus, que Nabucodonosor tirou do templo de Jerusalém e trouxe para a Babilônia, serão devolvidos aos seus lugares no templo de Jerusalém; devem ser colocados na casa de Deus’.

6“Agora, então, Tatenai, governador do território situado a oeste do Eufrates, e Setar-Bozenai, e vocês, oficiais dessa

para além do rio, retirai-vos para longe dali.

7 Não interrompais a obra desta Casa de Deus, para que o governador dos judeus e os seus anciãos reedifiquem a Casa de Deus no seu lugar.

8 Também por mim se decreta o que haveis de fazer a estes anciãos dos judeus, para que reedifiquem esta Casa de Deus, a saber, que da tesouraria real, isto é, dos tributos dalém do rio, se pague, pontualmente, a despesa a estes homens, para que não se interrompa a obra.

9 Também se lhes dê, dia após dia, sem falta, aquilo de que houverem mister: novilhos, carneiros e cordeiros, para holocausto ao Deus dos céus; trigo, sal, vinho e azeite, segundo a determinação dos sacerdotes que estão em Jerusalém;

10 para que ofereçam sacrifícios de aroma agradável ao Deus dos céus e orem pela vida do rei e de seus filhos.

11 Também por mim se decreta que todo homem que alterar este decreto, uma viga se arrancará da sua casa, e que seja ele

companheiros, os afarsaquitas, que estais de além do rio, apartai-vos dali.

7 Deixa-os na obra desta Casa de Deus, para que o governador dos judeus e os judeus edifiquem esta Casa de Deus no seu lugar.

8 Também por mim se decreta o que haveis de fazer com os anciãos dos judeus, para que edifiquem a Casa de Deus, a saber, que da fazenda do rei, dos tributos dalém do rio, se pague prontamente a despesa a estes homens, para que não sejam impedidos.

9 E o que for necessário, como bezerros, e carneiros, e cordeiros, para holocausto ao Deus dos céus, trigo, sal, vinho e azeite, segundo o rito dos sacerdotes que estão em Jerusalém, dê-se-lhes de dia em dia, para que não haja falta;

10 para que ofereçam sacrifícios de cheiro suave ao Deus dos céus e orem pela vida do rei e de seus filhos.

11 Também por mim se decreta que todo homem que mudar este decreto, um madeiro se arrancará da sua casa, e,

os afarsaquitas, que vivem na província do Eufrates-Oeste, retirai-vos para longe dali.

7 De modo algum interrompais a obra desta Casa de Deus, para que o governador dos judeus, os seus anciãos e líderes possam livremente reedificar a Casa de Deus sobre o seu antigo terreno.

8 De igual forma, por mim se decreta o que haveis de fazer a estes líderes dos judeus, a fim de que reconstruam este templo, a saber, que da tesouraria real, isto é, dos tributos provenientes da província do Eufrates-Oeste, se pague pontualmente toda a despesa destes homens, para que não haja qualquer paralisação no bom desenvolvimento da obra.

9 E mais, entregai aos sacerdotes de Jerusalém todos os dias, sem falta, tudo o que eles disserem que precisam: novilhos, carneiros e cordeiros para holocaustos oferecidos ao Deus do céu, bem como trigo, sal, vinho e azeite.

10 Tudo isso será feito para que assim eles tenham plena condição de oferecer sacrifícios completamente queimados e agradáveis ao Deus do céu e possam orar pedindo as suas bênçãos sobre a minha pessoa e pela vida dos meus filhos.

11 Se alguma pessoa desobedecer ou alterar este decreto, que se arranque uma viga de sua própria casa e tal transgressor

Bozenai, seus companheiros e outros oficiais a oeste do rio Eufrates, permaneçam afastados de lá!

7 Não interfiram na construção do templo de Deus. Deixem que seja reconstruído em seu antigo local, e não impeçam o governador de Judá e os líderes dos judeus de realizarem seu trabalho.

8 "Além disso, decreto que ajudem esses líderes dos judeus a reconstruir o templo de Deus. Paguem, sem demora, todos os custos da construção, usando os impostos recolhidos na província a oeste do rio Eufrates, para que a obra não seja interrompida.

9 "Deem aos sacerdotes em Jerusalém tudo que eles precisarem: novilhos, carneiros e cordeiros para os holocaustos oferecidos ao Deus dos céus. Providenciem, sem falta, a quantidade de trigo, sal, vinho e azeite que for necessária para cada dia.

10 Assim, eles poderão oferecer sacrifícios agradáveis ao Deus dos céus e orar pelo bem-estar do rei e de seus filhos.

11 "Se alguém desobedecer a este decreto de alguma maneira, terá uma viga de sua casa arrancada. Ele será amarrado a essa

província e amigos deles, mantenham-se afastados de lá.

7 Não interfiram na obra que se faz nesse templo de Deus. Deixem o governador e os líderes dos judeus reconstruírem esse templo de Deus em seu antigo local.

8 "Além disso, promulgo o seguinte decreto a respeito do que vocês farão por esses líderes dos judeus na construção desse templo de Deus: "As despesas desses homens serão integralmente pagas pela tesouraria do rei, do tributo recebido do território a oeste do Eufrates, para que a obra não pare.

9 E o que for necessário: novilhos, carneiros, cordeiros para os holocaustos oferecidos ao Deus dos céus, e trigo, sal, vinho e azeite, conforme for solicitado pelos sacerdotes em Jerusalém, tudo deverá ser entregue diariamente a eles, sem falta,

10 para que ofereçam sacrifícios agradáveis ao Deus dos céus e orem pelo bem-estar do rei e dos seus filhos.

11 "Além disso, determino que, se alguém alterar este decreto, atravessem-lhe o corpo com uma viga tirada de sua casa e

levantado e pendurado nela; e que da sua casa se faça um monturo.

12 O Deus, pois, que fez habitar ali o seu nome derribe a todos os reis e povos que estenderem a mão para alterar o decreto e para destruir esta Casa de Deus, a qual está em Jerusalém. Eu, Dario, baixei o decreto; que se execute com toda a pontualidade.

Completado o templo

13 Então, Tatenai, o governador daquém do Eufrates, Setar-Bozenai e os seus companheiros assim o fizeram pontualmente, segundo decretara o rei Dario.

14 Os anciãos dos judeus iam edificando e prosperando em virtude do que profetizaram os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido. Edificaram a casa e a terminaram segundo o mandado do Deus de Israel e segundo o decreto de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, rei da Pérsia.

15 Acabou-se esta casa no dia terceiro do mês de adar, no sexto ano do reinado do rei Dario.

A dedicação do templo

16 Os filhos de Israel, os sacerdotes, os levitas e o restante dos exilados celebraram com regozijo a dedicação desta Casa de Deus.

17 Para a dedicação desta Casa de Deus ofereceram cem novilhos, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros e doze

levantado, o pendurarão nele, e da sua casa se fará por isso um monturo.

12 O Deus, pois, que fez habitar ali o seu nome derribe a todos os reis e povos que estenderem a sua mão para o mudarem e para destruírem esta Casa de Deus, que está em Jerusalém. Eu, Dario, dei o decreto; apressuradamente se execute.

Acaba-se o templo e é consagrado

13 Então, Tatenai, o governador de além do rio, Setar- Bozenai e os seus companheiros assim fizeram apressuradamente, conforme o que decretara o rei Dario.

14 E os anciãos dos judeus iam edificando e prosperando pela profecia do profeta Ageu e de Zacarias, filho de Ido; e edificaram a casa e a aperfeiçoaram conforme o mandado do Deus de Israel, e conforme o mandado de Ciro, e de Dario, e de Artaxerxes, rei da Pérsia.

15 E acabou-se esta casa no dia terceiro do mês de Adar, que era o sexto ano do reinado do rei Dario.

16 E os filhos de Israel, e os sacerdotes, e os levitas, e o resto dos filhos do cativeiro fizeram a consagração desta Casa de Deus com alegria.

17 E ofereceram para a consagração desta Casa de Deus cem novilhos, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros e doze

seja empalado nela. E seja a sua casa transformada em um monte de escombros.

12 E que Deus, que fez o seu Nome ali habitar, aniquile qualquer rei ou povo que estender a mão para mudar estas determinações ou para destruir esta Casa de Deus em Jerusalém.

Acaba-se o templo e é consagrado

13 Havendo recebido o decreto do rei, Tatenai, o governador do território a Oeste do Eufrates, Shetar-Boznai e os seus colegas o cumpriram integralmente.

14 Dessa maneira, os líderes dos judeus continuaram a construir e a prosperar, encorajados pela pregação dos profetas Ageu e Zacarias, descendentes de Ado. Eles concluíram a reedificação da Casa, de acordo com as orientações do Deus de Israel e os decretos de Ciro, Dario e Artaxerxes, reis da Pérsia.

15 E o templo foi terminado no terceiro dia do mês de Adar, isto é, entre fevereiro e março, no sexto ano do reinado do rei Dario.

16 E os israelitas, entre eles os sacerdotes e os levitas, e o restante dos exilados celebraram com júbilo a dedicação desta Casa de Deus.

17 Para a dedicação do templo de Deus ofereceram cem touros, duzentos

viga e pendurado nela, e sua casa será transformada num monte de entulho.

12Que o Deus que escolheu a cidade de Jerusalém como lugar para que seu nome seja honrado destrua qualquer rei ou nação que desobedecer a esta ordem e destruir este templo. “Eu, Dario, publiquei este decreto. Que ele seja obedecido com toda a diligência”.

A dedicação do templo

13Tatenai, governador da província a oeste do rio Eufrates, Setar-Bozenai e seus companheiros obedeceram de imediato à ordem do rei Dario.

14Com isso, os líderes dos judeus puderam continuar seu trabalho e foram encorajados pela pregação dos profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido. Finalmente, o templo foi terminado, como havia sido ordenado pelo Deus de Israel e decretado por Ciro, Dario e Artaxerxes, reis da Pérsia.

15O templo foi concluído no dia 12 de março, no sexto ano do reinado do rei Dario.

16Então o templo de Deus foi dedicado com grande alegria pelos israelitas, pelos sacerdotes, pelos levitas e pelo restante do povo que regressou do exílio.

17Durante a cerimônia de dedicação, foram sacrificados cem novilhos, duzentos carneiros e quatrocentos cordeiros. Doze

deixem-no empalado. E seja a sua casa transformada num monte de entulho.

12E que Deus, que fez o seu nome ali habitar, derrube qualquer rei ou povo que estender a mão para mudar este decreto ou para destruir esse templo de Jerusalém. “Eu, Dario, o decretei. Que seja plenamente executado”.

A Dedicação do Templo

13Tendo recebido o decreto do rei Dario, Tatenai, governador do território situado a oeste do Eufrates, Setar-Bozenai e os companheiros deles o cumpriram plenamente.

14Dessa maneira, os líderes dos judeus continuaram a construir e a prosperar, encorajados pela pregação dos profetas Ageu e Zacarias, descendente de Ido. Eles terminaram a reconstrução do templo conforme a ordem do Deus de Israel e os decretos de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, reis da Pérsia.

15O templo foi concluído no terceiro dia do mês de adar, no sexto ano do reinado do rei Dario.

16Então o povo de Israel, os sacerdotes, os levitas e o restante dos exilados, celebraram com alegria a dedicação do templo de Deus.

17Para a dedicação do templo de Deus ofereceram cem touros, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros e, como

cabritos, para oferta pelo pecado de todo o Israel, segundo o número das tribos de Israel.

18 Estabeleceram os sacerdotes nos seus turnos e os levitas nas suas divisões, para o serviço de Deus em Jerusalém, segundo está escrito no Livro de Moisés.

A celebração da Páscoa

19 Os que vieram do cativeiro celebraram a Páscoa no dia catorze do primeiro mês;

20 porque os sacerdotes e os levitas se tinham purificado como se fossem um só homem, e todos estavam limpos; mataram o cordeiro da Páscoa para todos os que vieram do cativeiro, para os sacerdotes, seus irmãos, e para si mesmos.

21 Assim, comeram a Páscoa os filhos de Israel que tinham voltado do exílio e todos os que, unindo-se a eles, se haviam separado da imundícia dos gentios da terra, para buscarem o SENHOR, Deus de Israel.

22 Celebraram a Festa dos Pães Asmos por sete dias, com regozijo, porque o SENHOR os tinha alegrado, mudando o coração do rei da Assíria a favor deles, para lhes fortalecer as mãos na obra da Casa de Deus, o Deus de Israel.

cabritos, por expiação do pecado de todo o Israel, segundo o número das tribos de Israel.

18 E puseram os sacerdotes nas suas turmas e os levitas nas suas divisões, para o ministério de Deus, que está em Jerusalém, conforme o escrito do livro de Moisés.

19 E os que vieram do cativeiro celebraram a Páscoa no dia catorze do primeiro mês;

20 porque os sacerdotes e levitas se tinham purificado como se fossem um só homem, e todos estavam limpos; e mataram o cordeiro da Páscoa para todos os filhos do cativeiro, e para seus irmãos, os sacerdotes, e para si mesmos.

21 Assim, comeram a Páscoa os filhos de Israel que tinham voltado do cativeiro, com todos os que a eles se apartavam da imundícia das nações da terra, para buscarem o Senhor, Deus de Israel.

22 E celebraram a Festa dos Pães Asmos os sete dias com alegria, porque o Senhor os tinha alegrado e tinha mudado o coração do rei da Assíria a favor deles, para lhes fortalecer as mãos na obra da Casa de Deus, o Deus de Israel.

carneiros, quatrocentos cordeiros e, com oferta pelos erros e pecados de todo o Israel, doze bodes expiatórios, de acordo com o número das tribos de Israel.

18 E organizaram os sacerdotes nas suas divisões e os levitas nos seus devidos grupos para o serviço religioso prestado a Deus em Jerusalém, tudo segundo o que está prescrito no Livro de Moisés.

19 No décimo quarto dia do primeiro mês, os exilados celebraram o Pêssah, o sacrifício da Páscoa.

20 Os sacerdotes e os levitas haviam passado pelo processo de purificação e, por isso, se encontravam cerimonialmente puros. Os levitas sacrificaram o cordeiro da Páscoa por todos os seus companheiros sacerdotes e por eles mesmos.

21 Assim os israelitas que haviam retornado do cativeiro puderam se alimentar do cordeiro junto com todos os que com eles se desligaram das práticas impuras e pagãs dos povos à sua volta e decidiram buscar a *Yahweh*, o Deus de Israel.

22 E celebraram com grande alegria durante sete dias a festa de Matsót, Ázimos, dos pães sem fermento, porquanto *Yahweh* os fez transbordar de felicidade ao mudar a vontade do rei da Assíria, levando-o a decidir a favor deles e dar-lhes ânimo para concluírem a obra de

bodes foram apresentados como oferta pelo pecado de todo o Israel, de acordo com o número das tribos.

18Em seguida, os sacerdotes e os levitas foram divididos em vários grupos para servirem no templo de Deus, em Jerusalém, conforme prescrito no Livro de Moisés.

A celebração da Páscoa

19No dia 21 de abril, o povo que havia regressado do exílio celebrou a Páscoa.

20Os sacerdotes e os levitas haviam se purificado e estavam cerimonialmente puros. Abateram o cordeiro da Páscoa por todos que regressaram, por seus colegas, os sacerdotes, e por si mesmos.

21Todo o povo de Israel que havia regressado do exílio participou da refeição de Páscoa, junto com todos que haviam deixado os costumes impuros dos povos que ali viviam a fim de adorar o Senhor, o Deus de Israel.

22Em seguida, comemoraram durante sete dias a Festa dos Pães sem Fermento. Houve grande alegria em toda a terra, pois o Senhor tornou o rei da Assíria favorável a eles e o levou a ajudá-los a reconstruir o templo de Deus, o Deus de Israel.

oferta pelo pecado de todo o Israel, doze bodes, de acordo com o número das tribos de Israel.

18E organizaram os sacerdotes em suas divisões e os levitas em seus grupos para o serviço de Deus em Jerusalém, conforme o que está escrito no Livro de Moisés.

A Celebração da Páscoa

19No décimo quarto dia do primeiro mês, os exilados celebraram a Páscoa.

20Os sacerdotes e os levitas tinham se purificado; estavam todos cerimonialmente puros. Os levitas sacrificaram o cordeiro da Páscoa por todos os exilados, por seus colegas sacerdotes e por eles mesmos.

21Assim, os israelitas que tinham voltado do exílio comeram do cordeiro, participando com eles todos os que se haviam separado das práticas impuras dos seus vizinhos gentios para buscarem o Senhor, o Deus de Israel.

22Durante sete dias eles celebraram com alegria a festa dos pães sem fermento, pois o Senhor os enchera de alegria ao mudar o coração do rei da Assíria, levando-o a dar-lhes força para realizarem a obra de reconstrução do templo de Deus, o Deus de Israel.

reconstrução da Casa de Deus, o Deus de Israel.

Esdras 7

Artaxerxes envia Esdras a Jerusalém

1 Passadas estas coisas, no reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, Esdras, filho de Seraías, filho de Azarias, filho de Hilquias,

2 filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube,

3 filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraiote,

4 filho de Zeraías, filho de Uzi, filho de Buqui,

5 filho de Abisua, filho de Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sumo sacerdote, este Esdras subiu da Babilônia.

6 Ele era escriba versado na Lei de Moisés, dada pelo SENHOR, Deus de Israel; e, segundo a boa mão do SENHOR, seu Deus, que estava sobre ele, o rei lhe concedeu tudo quanto lhe pedira.

7 Também subiram a Jerusalém alguns dos filhos de Israel, dos sacerdotes, dos levitas, dos cantores, dos porteiros e dos servidores do templo, no sétimo ano do rei Artaxerxes.

Esdras 7

Artaxerxes envia Esdras a Jerusalém para proclamar o edito em favor dos judeus

1 E, passadas essas coisas, no reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, Esdras, filho de Seraías, filho de Azarias, filho de Hilquias,

2 filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube,

3 filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraiote,

4 filho de Zeraías, filho de Uzi, filho de Buqui,

5 filho de Abisua, filho de Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sumo sacerdote,

6 este Esdras subiu de Babilônia; e era escriba hábil na Lei de Moisés, dada pelo Senhor, Deus de Israel; e, segundo a mão do Senhor, seu Deus, que estava sobre ele, o rei lhe deu tudo quanto lhe pedira.

7 Também subiram a Jerusalém alguns dos filhos de Israel, e dos sacerdotes, e dos levitas, e dos cantores, e dos porteiros, e dos netineus, no ano sétimo do rei Artaxerxes.

Esdras 7

Artaxerxes envia Esdras a Jerusalém para proclamar o edito em favor dos judeus

1 Passados estes acontecimentos, na época do reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, viveu um homem chamado Ezrá ben Seraía, Esdras, filho de Seraías, filho de Azarias, filho de Hilquias,

2 filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube,

3 filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraiote,

4 filho de Zeraías, filho de Uzi, filho de Buqui,

5 filho de Abisua, filho de Fineias, filho de Eleazar, filho do sumo sacerdote Arão.

6 Este Esdras veio da Babilônia. Ele era escriba, isto é, mestre, e conhecia muito bem toda a Torá, Lei de Moisés, dada por *Yahweh*, o SENHOR Deus de Israel. Ele foi falar com o rei Artaxerxes, e este foi benevolente, dando-lhe tudo quanto solicitara, porquanto a mão do SENHOR estava sobre ele e abençoava as atitudes de Esdras.

7 Alguns dos israelitas, entre eles sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e servidores do templo, também foram para Jerusalém no sétimo ano do reinado de Artaxerxes.

Esdras 7

Esdras chega a Jerusalém

1 Muitos anos depois, durante o reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, havia um homem chamado Esdras. Ele era filho de Seraías, filho de Azarias, filho de Hilquias,

2 filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube,

3 filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraiote,

4 filho de Zeraías, filho de Uzi, filho de Buqui,

5 filho de Abisua, filho de Fineias, filho de Eleazar, filho do sumo sacerdote Arão.

6 Esdras era escriba, conhecedor da lei de Moisés, dada ao povo pelo Senhor, o Deus de Israel. Esdras foi da Babilônia a Jerusalém, e o rei lhe deu tudo que ele pediu, porque a mão do Senhor, seu Deus, estava sobre ele.

7 Alguns dos israelitas, e também alguns sacerdotes, levitas, cantores, guardas das portas e servidores do templo, viajaram com ele para Jerusalém no sétimo ano do reinado de Artaxerxes.

Esdras 7

Esdras Vai para Jerusalém

1 Depois dessas coisas, durante o reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, vivia um homem chamado Esdras. Era filho de Seraías, filho de Azarias, filho de Hilquias,

2 filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube,

3 filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraiote,

4 filho de Zeraías, filho de Uzi, filho de Buqui,

5 filho de Abisua, filho de Fineias, filho de Eleazar, filho do sumo sacerdote Arão.

6 Este Esdras veio da Babilônia. Era um escriba que conhecia muito a Lei de Moisés dada pelo Senhor, o Deus de Israel. O rei lhe concedera tudo o que ele tinha pedido, pois a mão do Senhor, o seu Deus, estava sobre ele.

7 Alguns dos israelitas, inclusive sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e servidores do templo, também foram para Jerusalém no sétimo ano do reinado de Artaxerxes.

8 Esdras chegou a Jerusalém no quinto mês, no sétimo ano deste rei;

9 pois, no primeiro dia do primeiro mês, partiu da Babilônia e, no primeiro dia do quinto mês, chegou a Jerusalém, segundo a boa mão do seu Deus sobre ele.

10 Porque Esdras tinha disposto o coração para buscar a Lei do SENHOR, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos.

11 Esta é a cópia da carta que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote Esdras, o escriba das palavras, dos mandamentos e dos estatutos do SENHOR sobre Israel:

12 Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus do céu: Paz perfeita!

13 Por mim se decreta que, no meu reino, todo aquele do povo de Israel e dos seus sacerdotes e levitas que quiser ir contigo a Jerusalém, vá.

14 Porquanto és mandado da parte do rei e dos seus sete conselheiros para fazeres inquirição a respeito de Judá e de Jerusalém, segundo a Lei do teu Deus, a qual está na tua mão;

15 e para levares a prata e o ouro que o rei e os seus conselheiros, espontaneamente,

8 E, no mês quinto, veio ele a Jerusalém; e era o sétimo ano desse rei;

9 porque, no primeiro dia do primeiro mês, foi o princípio da sua subida de Babilônia; e, no primeiro dia do quinto mês, chegou a Jerusalém, segundo a boa mão do seu Deus sobre ele.

10 Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a Lei do Senhor, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus direitos.

11 Esta é, pois, a cópia da carta que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote Esdras, o escriba das palavras, dos mandamentos do Senhor e dos seus estatutos sobre Israel:

12 Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus do céu, paz perfeita!

13 Por mim se decreta que, no meu reino, todo aquele do povo de Israel e dos seus sacerdotes e levitas que quiser ir contigo a Jerusalém, vá.

14 Porquanto da parte do rei e dos seus sete conselheiros és mandado, para fazeres inquirição em Judá e em Jerusalém, conforme a Lei do teu Deus, que está na tua mão;

15 e para levares a prata e o ouro que o rei e os seus conselheiros voluntariamente

8 No quinto mês do sétimo ano deste reinado, chegou Esdras a Jerusalém.

9 Ele deixou a Babilônia no primeiro dia do primeiro mês e chegou a Jerusalém no primeiro dia do quinto mês, graças à boa mão do seu Deus que permanecia sobre ele.

10 Porquanto Esdras havia disposto todo o seu coração a conhecer a Torá, Lei de *Yahweh*, o SENHOR, a praticá-la, e a ensinar em Israel os seus decretos e mandamentos.

11 Esta é a cópia da epístola, escrita em aramaico, que o rei Artaxerxes, entregou ao sacerdote e escriba Esdras, conhecedor dos mandamentos e estatutos de *Yahweh*, o SENHOR, para todo o povo de Israel:

12 "Eu, Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, mestre da Torá, Lei do Deus dos Céus: 'Paz e prosperidade!

13 Decreto, pois, que todo israelita, inclusive sacerdotes e levitas, que quiserem ir a Jerusalém, tem a minha permissão para seguir contigo.

14 Pois tu estás em missão, enviado pelo rei e por seus sete conselheiros, a fim de realizar uma investigação em Judá e em Jerusalém com respeito à Torá, Lei do teu Deus, que está nas tuas mãos.

15 Também serás portador da prata, do ouro que o rei e os seus conselheiros

8Esdras chegou a Jerusalém em agosto desse mesmo ano.

9Partiu da Babilônia em 8 de abril, o primeiro dia do novo ano, e chegou a Jerusalém em 4 de agosto, porque a bondosa mão do Senhor, seu Deus, estava sobre ele.

10Pois Esdras tinha decidido estudar a lei do Senhor, obedecer a ela e ensinar seus decretos e estatutos ao povo de Israel.

A carta de Artaxerxes a Esdras

11O rei Artaxerxes tinha dado uma cópia da seguinte carta a Esdras, o sacerdote e escriba que estudava os mandamentos e decretos do Senhor e os ensinava a Israel:

12 "De Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, mestre da lei do Deus dos céus. Saudações.

13"Eu decreto que qualquer israelita em meu reino, incluindo os sacerdotes e os levitas, que desejar regressar com você para Jerusalém, poderá ir.

14Eu e meus sete conselheiros o instruímos a investigar a situação em Judá e em Jerusalém, com base na lei de seu Deus, que está em suas mãos.

15Também o encarregamos de levar consigo a prata e o ouro que lhe entregamos voluntariamente como oferta

8Esdras chegou a Jerusalém no quinto mês do sétimo ano desse reinado.

9No primeiro dia do primeiro mês ele saiu da Babilônia e chegou a Jerusalém no primeiro dia do quinto mês, porque a boa mão de seu Deus estava sobre ele.

10Pois Esdras tinha decidido dedicar-se a estudar a Lei do Senhor e a praticá-la, e a ensinar os seus decretos e mandamentos aos israelitas.

A Carta do Rei Artaxerxes a Esdras

11Esta é uma cópia da carta que o rei Artaxerxes entregou ao sacerdote e escriba Esdras, conhecedor dos mandamentos e decretos do Senhor para Israel:

12 "Artaxerxes, rei dos reis, "Ao sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus dos céus: "Paz e prosperidade!

13"Estou decretando que qualquer israelita em meu reino, inclusive entre os sacerdotes e levitas, que desejar ir a Jerusalém com você, poderá fazê-lo.

14Você está sendo enviado pelo rei e por seus sete conselheiros para fazer uma investigação em Judá e em Jerusalém com respeito à Lei do seu Deus, que está nas suas mãos.

15Além disso, você levará a prata e o ouro que o rei e seus conselheiros

ofereceram ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém,

16 bem assim a prata e o ouro que achares em toda a província da Babilônia, com as ofertas voluntárias do povo e dos sacerdotes, oferecidas, espontaneamente, para a casa de seu Deus, a qual está em Jerusalém.

17 Portanto, diligentemente comprarás com este dinheiro novilhos, e carneiros, e cordeiros, e as suas ofertas de manjares, e as suas libações e as oferecerás sobre o altar da casa de teu Deus, a qual está em Jerusalém.

18 Também o que a ti e a teus irmãos bem parecer fazerdes do resto da prata e do ouro, fazei-o, segundo a vontade do vosso Deus.

19 E os utensílios que te foram dados para o serviço da casa de teu Deus, restitui-os perante o Deus de Jerusalém.

20 E tudo mais que for necessário para a casa de teu Deus, que te convenha dar, dá-lo-ás da casa dos tesouros do rei.

21 Eu mesmo, o rei Artaxerxes, decreto a todos os tesoureiros que estão dalém do Eufrates: tudo quanto vos pedir o sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus do céu, pontualmente se lhe faça;

deram ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém;

16 e toda a prata e o ouro que achares em toda a província de Babilônia, com as ofertas voluntárias do povo e dos sacerdotes, que voluntariamente oferecerem, para a Casa de seu Deus, que está em Jerusalém.

17 Portanto, comprarás com este dinheiro novilhos, carneiros, cordeiros, com as suas ofertas de manjares e as suas libações e oferece-as sobre o altar da Casa do vosso Deus, que está em Jerusalém.

18 Também o que a ti e a teus irmãos bem parecer fazerdes do resto da prata e do ouro, o fareis conforme a vontade do vosso Deus.

19 E os utensílios que te foram dados para o serviço da Casa de teu Deus, restitui-os perante o Deus de Jerusalém.

20 E o resto do que for necessário para a Casa de teu Deus, que te convenha dar, o darás da casa dos tesouros do rei.

21 E por mim mesmo, o rei Artaxerxes, se decreta a todos os tesoureiros que estão dalém do rio que tudo quanto vos pedir o sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus dos céus, apressuradamente se faça.

ofertaram generosamente ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém,

16 além de toda a prata e o ouro que receberes em toda a província da Babilônia e também as contribuições que o povo e os sacerdotes derem voluntariamente para o templo do seu Deus em Jerusalém.

17 Sendo assim, diligentemente comprarás com esse dinheiro novilhos, carneiros e cordeiros, e as suas ofertas de manjares, e as suas libações, e as oferecerás sobre o altar da Casa de teu Deus, a qual estabeleceu-se em Jerusalém.

18 Também o que a ti e a teus irmãos bem parecer fazerdes do resto da prata e do ouro, faze-o, de acordo com a vontade do vosso Deus.

19 E os utensílios que foram entregues para o serviço religioso no templo de teu Deus, restitui-os perante o Deus de Jerusalém.

20 E tudo mais que for necessário para a Casa de teu Deus, que te convenha dar, assim procede por conta do tesouro do rei.

21 Eu mesmo, o rei Artaxerxes, promulgo um edito a todos os tesoureiros da província do Eufrates-Oeste: tudo quanto vos solicitar o sacerdote Esdras, escriba da Torá, Lei do Deus dos Céus, prontamente lhe atendei,

para o Deus de Israel, que habita em Jerusalém.

16 "Além disso, você levará toda prata e todo ouro que obtiver na província da Babilônia, bem como as ofertas voluntárias do povo e dos sacerdotes para o templo de seu Deus, em Jerusalém.

17 Use esses recursos para comprar novilhos, carneiros, cordeiros e as respectivas ofertas de cereal e ofertas derramadas. Tudo isso será oferecido no altar do templo de seu Deus, em Jerusalém.

18 A prata e o ouro que restarem poderão ser usados como parecer melhor a você e a seu povo, conforme a vontade de Deus.

19 "Quanto aos utensílios que lhe confiamos para o serviço no templo de seu Deus, entregue-os todos diante do Deus de Jerusalém.

20 Se precisar de mais alguma coisa para o templo de seu Deus, ou para qualquer necessidade semelhante, use recursos da tesouraria real.

21 "Eu, o rei Artaxerxes, envio o seguinte decreto a todos os tesoureiros da província a oeste do rio Eufrates: 'Deem a Esdras, sacerdote e mestre da lei do Deus dos céus, tudo que ele requisitar.

voluntariamente ofereceram ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém,

16 além de toda a prata e todo o ouro que você receber da província da Babilônia, como também as ofertas voluntárias do povo e dos sacerdotes para o templo do Deus deles em Jerusalém.

17 Com esse dinheiro compre novilhos, carneiros, cordeiros e o que for necessário para as suas ofertas de cereal e de bebida, e sacrifique-os no altar do templo do seu Deus em Jerusalém.

18 "Você e seus irmãos poderão fazer o que acharem melhor com o restante da prata e do ouro, de acordo com a vontade do seu Deus.

19 Entregue ao Deus de Jerusalém todos os utensílios que foram confiados a você para o culto no templo de seu Deus.

20 E todas as demais despesas necessárias com relação ao templo de seu Deus serão pagas pelo tesouro real.

21 "Agora eu, o rei Artaxerxes, ordeno a todos os tesoureiros do território situado a oeste do Eufrates que forneçam tudo o que lhes solicitar o sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus dos céus,

22 até cem talentos de prata, até cem coros de trigo, até cem batos de vinho, até cem batos de azeite e sal à vontade.

23 Tudo quanto se ordenar, segundo o mandado do Deus do céu, exatamente se faça para a casa do Deus do céu; pois para que haveria grande ira sobre o reino do rei e de seus filhos?

24 Também vos fazemos saber, acerca de todos os sacerdotes e levitas, cantores, porteiros, de todos os que servem nesta Casa de Deus, que não será lícito impor-lhes nem direitos, nem impostos, nem pedágios.

25 Tu, Esdras, segundo a sabedoria do teu Deus, que possuis, nomeia magistrados e juízes que julguem a todo o povo que está dalém do Eufrates, a todos os que sabem as leis de teu Deus, e ao que não as sabe, que lhas façam saber.

26 Todo aquele que não observar a lei do teu Deus e a lei do rei, seja condenado ou à morte, ou ao desterro, ou à confiscação de bens, ou à prisão.

27 Bendito seja o SENHOR, Deus de nossos pais, que deste modo moveu o coração do rei para ornar a Casa do SENHOR, a qual está em Jerusalém;

22 Até cem talentos de prata, e até cem coros de trigo, e até cem batos de vinho, e até cem batos de azeite, e sal sem conta.

23 Tudo quanto se ordenar, segundo o mandado do Deus do céu, prontamente se faça para a Casa do Deus dos céus, porque para que haveria grande ira sobre o reino do rei e de seus filhos?

24 Também vos fazemos saber acerca de todos os sacerdotes, levitas, cantores, porteiros, netineus e ministros desta Casa de Deus que se lhes não possa impor nem direito, nem antigo tributo, nem renda.

25 E tu, Esdras, conforme a sabedoria do teu Deus, que está na tua mão, põe regedores e juízes que julguem a todo o povo que está dalém do rio, a todos os que sabem as leis de teu Deus, e ao que as não sabe as fareis saber.

26 E todo aquele que não observar a lei do teu Deus e a lei do rei, logo se faça justiça dele, quer seja morte, quer degredo, quer multa sobre os seus bens, quer prisão.

27 Bendito seja o Senhor, Deus de nossos pais, que tal inspirou ao coração do rei, para ornarmos a Casa do Senhor, que está em Jerusalém;

22 até três toneladas e meia de prata, cem tonéis de trigo, dez barris de vinho, dez barris de azeite puro de oliva, e sal à vontade.

23 Tudo o que o Deus dos céus tenha prescrito, que se faça com presteza para a Casa do Deus dos Céus, a fim de que a sua ira não caia sobre o império deste rei e dos seus descendentes.

24 Também vos notificamos que não é permitido cobrar impostos, tributos ou taxas de nenhum dos sacerdotes, levitas, cantores, porteiros, servidores do templo e de nenhum dos obreiros desta Casa de Deus.

25 E tu, Esdras, com a sabedoria que o teu Deus te outorgou, nomeia magistrados e juízes, que julguem todo o povo que está na região a Oeste do Eufrates, a todos o que conhecem as leis do teu Deus. E ensina-as aos que sobre elas ainda não foram informados.

26 E toda pessoa que não obedecer à Torá, Lei do teu Deus e à lei do rei, que seja castigado com a morte, ou mediante o exílio, ou o confisco dos bens, ou com a prisão!”

27 Bendito seja o Eterno SENHOR Deus de nossos pais, que colocou no coração do rei o desejo de honrar deste modo a Casa de *Yahweh*, o SENHOR, em Jerusalém,

22Deem-lhe até 3.500 quilos de prata, 100 cestos grandes de trigo, 100 tonéis de vinho, 100 tonéis de azeite e sal à vontade.

23Tenham o cuidado de providenciar tudo que o Deus dos céus ordenar para seu templo; afinal, por que provocar a ira de Deus contra este império do rei e de seus filhos?

24Também decreto que nenhum sacerdote, levita, cantor, guarda das portas, servidor do templo, nem qualquer outro trabalhador no templo será obrigado a pagar tributos, impostos e taxas de qualquer tipo’.

25“E você, Esdras, use a sabedoria que seu Deus lhe deu para nomear magistrados e juízes que conheçam as leis de seu Deus para governarem todo o povo na província a oeste do rio Eufrates. Ensine a lei a todos que não a conhecem.

26Qualquer um que se recusar a obedecer à lei de seu Deus e do rei será castigado de imediato com a morte, com o exílio, com o confisco dos bens ou com a prisão”.

Esdras louva o Senhor

27Louvem o Senhor, o Deus de nossos antepassados, que colocou no coração do rei o desejo de embelezar o templo do Senhor, em Jerusalém,

22até três toneladas e meia de prata, cem tonéis de trigo, dez barris de vinho, dez barris de azeite de oliva e sal à vontade.

23Tudo o que o Deus dos céus tenha prescrito, que se faça com presteza para o templo do Deus dos céus, para que a sua ira não venha contra o império do rei e dos seus descendentes.

24Saibam também que vocês não têm autoridade para exigir impostos, tributos ou taxas de nenhum sacerdote, levita, cantor, porteiro, servidor do templo e de nenhum dos que trabalham nesse templo de Deus.

25“E você, Esdras, com a sabedoria que o seu Deus deu a você, nomeie magistrados e juízes para ministrarem a justiça a todo o povo do território situado a oeste do Eufrates, a todos os que conhecem as leis do seu Deus. E aos que não as conhecem você deverá ensiná-las.

26Aquele que não obedecer à lei do Deus de vocês e à lei do rei seja punido com a morte, ou com o exílio, ou com o confisco de bens, ou com a prisão”.

27Bendito seja o Senhor, o Deus de nossos antepassados, que pôs no coração do rei o propósito de honrar desta maneira o templo do Senhor em Jerusalém,

28 e que estendeu para mim a sua misericórdia perante o rei, os seus conselheiros e todos os seus príncipes poderosos. Assim, me animei, segundo a boa mão do SENHOR, meu Deus, sobre mim, e ajuntei de Israel alguns chefes para subirem comigo.

Esdras 8

A lista dos que voltaram com Esdras

1 São estes os cabeças de famílias, com as suas genealogias, os que subiram comigo da Babilônia, no reinado do rei Artaxerxes:

2 dos filhos de Finéias, Gérson; dos filhos de Itamar, Daniel; dos filhos de Davi, Hatus;

3 dos filhos de Secanias, dos filhos de Parós, Zacarias, e, com ele, foram registrados cento e cinqüenta homens.

4 Dos filhos de Paate-Moabe, Elioenai, filho de Zeraías, e, com ele, duzentos homens.

5 Dos filhos de Secanias, o filho de Jaaziel, e, com ele, trezentos homens.

6 Dos filhos de Adim, Ebede, filho de Jônatas, e, com ele, cinqüenta homens.

7 Dos filhos de Elão, Jesaías, filho de Atalias, e, com ele, setenta homens.

8 Dos filhos de Sefatias, Zebadias, filho de Micael, e, com ele, oitenta homens.

28 e que estendeu para mim a sua beneficência perante o rei, e os seus conselheiros, e todos os príncipes poderosos do rei. Assim, me esforcei, segundo a mão do Senhor sobre mim, e ajuntei dentre Israel alguns chefes para subirem comigo.

Esdras 8

A lista dos que voltaram de Babilônia com Esdras

1 Estes, pois, são os chefes de seus pais, com as suas genealogias, os que subiram comigo de Babilônia no reinado do rei Artaxerxes:

2 dos filhos de Fineias, Gérson; dos filhos de Itamar, Daniel; dos filhos de Davi, Hatus;

3 dos filhos de Secanias e dos filhos de Parós, Zacarias, e com ele por genealogias se contaram até cento e cinquenta homens;

4 dos filhos de Paate- Moabe, Elioenai, filho de Zeraías, e, com ele, duzentos homens;

5 dos filhos de Secanias, o filho de Jaaziel, e, com ele, trezentos homens;

6 e dos filhos de Adim, Ebede, filho de Jônatas, e, com ele, cinquenta homens;

7 e dos filhos de Elão, Jesaías, filho de Atalias, e, com ele, setenta homens;

8 e dos filhos de Sefatias, Zebadias, filho de Micael, e, com ele, oitenta homens;

28 e que, por sua misericórdia, favoreceu-me diante do rei seus conselheiros e todos os seus altos oficiais. Assim, fui grandemente encorajado, segundo a boa mão do SENHOR, meu Deus, sobre mim, e reuni alguns chefes de Israel que se dispuseram a subir comigo.

Esdras 8

A lista dos que voltaram de Babilônia com Esdras

1 São estes os cabeças de famílias, com suas genealogias, os líderes que subiram em minha companhia da Babilônia e retornaram para Jerusalém, no reinado de Artaxerxes:

2 dos filhos de Fineias, Gérson; dos filhos de Itamar, Daniel; dos filhos de Davi, Hatus;

3 dos filhos de Secanias, dos filhos de Parós, Zacarias, sendo registrados com ele cento e cinquenta homens;

4 dos filhos de Paate-Moabe, Elioenai, filho de Zeraías, e com ele duzentos homens;

5 dos filhos de Zatu, Secanias, filho de Jaaziel, e com ele trezentos homens;

6 dos filhos de Adim, Ebede, filho de Jônatas, e com ele cinquenta homens;

7 dos filhos de Elão, Jesaías, filho de Atalias;

8 dos filhos de Sefatias, Zebadias, filho de Micael, e com ele oitenta homens;

28e que me mostrou seu amor leal ao honrar-me diante do rei, de seu conselho e de todos os seus oficiais poderosos! Senti-me encorajado porque a mão do Senhor, meu Deus, estava sobre mim e reuni alguns dos líderes de Israel para voltar comigo a Jerusalém.

Esdras 8

Exilados que regressaram com Esdras

1Esta é uma lista dos chefes de família, com suas genealogias, aqueles que regressaram comigo da Babilônia durante o reinado do rei Artaxerxes:

2da família de Fineias: Gérson; da família de Itamar: Daniel; da família de Davi: Hatus,

3descendente de Secanias; da família de Parós: Zacarias e 150 homens registrados com ele;

4da família de Paate-Moabe: Elioenai, filho de Zeraías, e 200 homens registrados com ele;

5da família de Zatu: Secanias, filho de Jaaziel, e 300 homens registrados com ele;

6da família de Adim: Ebede, filho de Jônatas, e 50 homens registrados com ele;

7da família de Elão: Jesaías, filho de Atalias, e 70 homens registrados com ele;

8da família de Sefatias: Zebadias, filho de Micael, e 80 homens registrados com ele;

28e que, por sua bondade, favoreceu-me perante o rei, seus conselheiros e todos os seus altos oficiais. Como a mão do Senhor, o meu Deus, esteve sobre mim, tomei coragem e reuni alguns líderes de Israel para me acompanharem.

Esdras 8

A Lista dos Líderes das Famílias que Voltaram

1Estes são os chefes das famílias e dos que com eles foram registrados, os quais saíram comigo da Babilônia durante o reinado do rei Artaxerxes:

2dos descendentes de Fineias, Gérson; dos descendentes de Itamar, Daniel; dos descendentes de Davi, Hatus;

3dos descendentes de Secanias, dos descendentes de Parós, Zacarias, sendo registrados com ele 150 homens;

4dos descendentes de Paate-Moabe, Elioenai, filho de Zeraías, e com ele 200 homens;

5dos descendentes de Zatu, Secanias, filho de Jaaziel, e com ele 300 homens;

6dos descendentes de Adim, Ebede, filho de Jônatas, e com ele 50 homens;

7dos descendentes de Elão, Jesaías, filho de Atalias, e com ele 70 homens;

8dos descendentes de Sefatias, Zebadias, filho de Micael, e com ele 80 homens;

9 Dos filhos de Joabe, Obadias, filho de Jeiel, e, com ele, duzentos e dezoito homens.

10 Dos filhos de Bani, Selomite, filho de Josifias, e, com ele, cento e sessenta homens.

11 Dos filhos de Bebai, Zacarias, o filho de Bebai, e, com ele, vinte e oito homens.

12 Dos filhos de Azgade, Joanã, o filho de Hacatã, e, com ele, cento e dez homens.

13 Dos filhos de Adonicão, últimos a chegar, seus nomes eram estes: Elifelete, Jeiel e Semaías, e, com eles, sessenta homens.

14 Dos filhos de Bigvai, Utai e Zabude, e, com eles, setenta homens.

Esdras manda buscar levitas

15 Ajuntei-os perto do rio que corre para Aava, onde ficamos acampados três dias. Passando revista ao povo e aos sacerdotes e não tendo achado nenhum dos filhos de Levi,

16 enviei Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão, os chefes, como também a Joiaribe e a Elnatã, que eram sábios.

17 Enviei-os a Ido, chefe em Casifia, e lhes dei expressamente as palavras que deveriam dizer a Ido e aos servidores do templo, seus irmãos, em Casifia, para nos trazerem ministros para a casa do nosso Deus.

9 dos filhos de Joabe, Obadias, filho de Jeiel, e, com ele, duzentos e dezoito homens;

10 e dos filhos de Selomite, o filho de Josifias, e, com ele, cento e sessenta homens;

11 e dos filhos de Bebai, Zacarias, o filho de Bebai, e, com ele, vinte e oito homens;

12 e dos filhos de Azgade, Joanã, o filho de Hacatã, e, com ele, cento e dez homens;

13 e dos últimos filhos de Adonicão, seus nomes eram estes: Elifelete, Jeiel e Semaías, e, com eles, sessenta homens;

14 e dos filhos de Bigvai, Utai e Zabude, e, com eles, setenta homens.

15 E ajuntei-os perto do rio que vai a Aava, e ficamos ali acampados três dias; então, atentei para o povo e para os sacerdotes e não achei ali nenhum dos filhos de Levi.

16 Enviei, pois, Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão, os chefes, como também a Joiaribe e a Elnatã, que eram sábios.

17 E dei-lhes mandado para Ido, chefe no lugar de Casifia, e lhes pus palavras na boca para dizerem a Ido, seu irmão, e aos netineus, no lugar de Casifia, que nos trouxessem ministros para a Casa do nosso Deus.

9 dos filhos de Joabe, Obadias, filho de Jeiel, e com ele duzentos e dezoito homens;

10 dos filhos de Bani, Selomite, filho de Josifias, e com ele cento e sessenta homens;

11 dos filhos de Bebai, Zacarias, filho de Bebai e com ele vinte e oito homens;

12 dos filhos de Azgade, Joanã, filho de Hacatã, e com ele cento e dez homens;

13 dos filhos de Adonicão, os últimos que chegaram, Elifelete, Jeiel e Semaías, e com eles sessenta homens;

14 dos filhos de Bigvai, Utai e Zabude, e com eles setenta homens.

15 Eu os reuni próximo do riacho que corre para Aava e acampamos ali por três dias. Assim que passei em revista todo o povo que havia chegado e os sacerdotes, não encontrei nenhum levita.

16 Por esse motivo convoquei Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão que eram chefes de famílias, e Joiaribe e Natã, que eram professores,

17 e os enviei em missão a Ado, o líder de Casifia. Eu lhes expliquei o que deveriam transmitir a Ado e a seus parentes, os obreiros do templo, em Casifia, a fim de

9da família de Joabe: Obadias, filho de Jeiel, e 218 homens registrados com ele;

10da família de Bani: Selomite, filho de Josifias, e 160 homens registrados com ele;

11da família de Bebai: Zacarias, filho de Bebai, e 28 homens registrados com ele;

12da família de Azgade: Joanã, filho de Hacatã, e 110 homens registrados com ele;

13da família de Adonicam, que chegaram depois: Elifelete, Jeiel e Semaías, e 60 homens registrados com eles;

14da família de Bigvai: Utai e Zacur, e 70 homens registrados com eles.

A viagem de Esdras a Jerusalém

15Reuni os exilados perto do canal de Aava, e acampamos ali por três dias enquanto eu revisava as listas do povo e dos sacerdotes que haviam chegado. Descobri que nenhum levita se havia oferecido para nos acompanhar.

16Por isso, mandei chamar Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão, líderes do povo. Também mandei chamar Joiaribe e Elnatã, dois homens com discernimento.

17Enviei-os a Ido, chefe dos levitas em Casifia, para que pedissem a ele, a seus parentes e aos servidores do templo que nos enviassem ministros para o templo de Deus, em Jerusalém.

9dos descendentes de Joabe, Obadias, filho de Jeiel, e com ele 218 homens;

10dos descendentes de Bani, Selomite, filho de Josifias, e com ele 160 homens;

11dos descendentes de Bebai, Zacarias, filho de Bebai, e com ele 28 homens;

12dos descendentes de Azgade, Joanã, filho de Hacatã, e com ele 110 homens;

13dos descendentes de Adonicão, os últimos que chegaram, Elifelete, Jeiel e Semaías, e com eles 60 homens;

14dos descendentes de Bigvai, Utai e Zabude, e com eles 70 homens.

O Retorno a Jerusalém

15Eu os reuni junto ao canal que corre para Aava e acampamos ali por três dias. Quando passei em revista o povo e os sacerdotes, não encontrei nenhum levita.

16Por isso convoquei Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão, que eram líderes, e Joiaribe e Natã, que eram homens sábios,

17e os enviei a Ido, o líder de Casifia. Eu lhes falei o que deveriam dizer a Ido e a seus parentes, os servidores do templo, em Casifia, para que nos trouxessem servidores para o templo de nosso Deus.

que trouxessem servidores para a Casa do nosso Deus.

18 Trouxeram-nos, segundo a boa mão de Deus sobre nós, um homem sábio, dos filhos de Mali, filho de Levi, filho de Israel, a saber, Serebias, com os seus filhos e irmãos, dezoito;

18 E trouxeram-nos, segundo a boa mão de Deus sobre nós, um homem sábio, dos filhos de Mali, filho de Levi, filho de Israel, a saber, Serebias, com os seus filhos e irmãos, dezoito;

18 E, devido ao fato de estarmos sob a boa mão de Deus, eles nos trouxeram Serebias, homem sábio e capaz dentre os descendentes de Mali, filho de Levi, neto de Israel, e os filhos e irmãos de Serebias, dezoito homens;

18Visto que a bondosa mão de nosso Deus estava sobre nós, eles nos enviaram Serebias, junto com 18 de seus filhos e parentes. Era um homem inteligente, descendente de Mali, descendente de Levi, filho de Israel.

18Como a bondosa mão de Deus estava sobre nós, eles nos trouxeram Serebias, homem capaz, dentre os descendentes de Mali, filho de Levi, neto de Israel, e os filhos e irmãos de Serebias, dezoito homens;

19 e a Hasabias e, com ele, Jesaías, dos filhos de Merari, com seus irmãos e os filhos deles, vinte;

19 e a Hasabias e com ele Jesaías, dos filhos de Merari, com seus irmãos e os filhos deles, vinte;

19 e também Hasabias, seguido de Jesaías, dentre os descendentes de Merari, e seus irmãos e filhos, vinte homens.

19Também nos enviaram Hasabias, junto com Jesaías, dos descendentes de Merari, 20 de seus filhos e parentes,

19e também Hasabias, acompanhado de Jesaías, dentre os descendentes de Merari, e seus irmãos e filhos, vinte homens.

20 e dos servidores do templo, que Davi e os príncipes deram para o ministério dos levitas, duzentos e vinte, todos eles mencionados nominalmente.

20 e dos netineus, que Davi e os príncipes deram para o ministério dos levitas, duzentos e vinte netineus, que todos foram expressos por seus nomes.

20 Vieram também duzentos e vinte servidores do templo, os quais eram descendentes daqueles que o rei Davi e os seus oficiais haviam escolhido para cooperar com os levitas. E fizeram uma lista com os nomes de todos eles.

20e 220 servidores do templo. Os servidores do templo eram assistentes dos levitas, um grupo de trabalhadores do templo instituído pelo rei Davi e por seus oficiais. Todos estavam registrados por nome.

20Trouxeram ainda duzentos e vinte dos servidores do templo, um grupo que Davi e os seus oficiais tinham formado para ajudar os levitas. Todos eles tinham seus nomes registrados.

O jejum

21 Então, apregoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos perante o nosso Deus, para lhe pedirmos jornada feliz para nós, para nossos filhos e para tudo o que era nosso.

21 Então, apregoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos diante da face de nosso Deus, para lhe pedirmos caminho direito para nós, e para nossos filhos, e para toda a nossa fazenda.

21 Então, ali perto do riacho Aava, dei ordem para que houvesse um dia dedicado ao jejum. Todos nós deveríamos nos ajoelhar em sinal de humilhação e orarmos, suplicando a Deus que nos dirigisse nossa viagem, nos protegesse juntamente com nossos filhos e os bens que levávamos.

21Ali, junto ao canal de Aava, ordenei que todos nós jejuássemos e nos humilhássemos diante de nosso Deus. Oramos para que ele nos proporcionasse uma viagem segura e nos protegesse, como também a nossos filhos e a nossos bens.

21Ali, junto ao canal de Aava, proclamei jejum para que nos humilhássemos diante do nosso Deus e lhe pedíssemos uma viagem segura para nós e nossos filhos, com todos os nossos bens.

22 Porque tive vergonha de pedir ao rei exército e cavaleiros para nos defenderem do inimigo no caminho, porquanto já lhe havíamos dito: A boa mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam, para o bem deles; mas a sua força e a sua ira, contra todos os que o abandonam.

22 Porque me envergonhei de pedir ao rei exército e cavaleiros para nos defenderem do inimigo no caminho, porquanto tínhamos falado ao rei, dizendo: A mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam para o bem, mas a sua força e a sua ira, sobre todos os que o deixam.

22 Fiquei sem jeito de pedir ao rei que nos concedesse uma escolta armada com cavaleiros para assegurar-nos uma viagem protegida contra os ataques de inimigos e salteadores na estrada; afinal, tínhamos testemunhado: “A boa mão de nosso Deus está sobre todos os que o buscam, mas o

22Pois tive vergonha de pedir ao rei soldados e cavaleiros para nos acompanhar e nos proteger de inimigos ao longo do caminho. Afinal, tínhamos dito ao rei: “A bondosa mão de nosso Deus está sobre todos que o adoram, mas seu poder e sua ira estão contra todos que o abandonam”.

22Tive vergonha de pedir soldados e cavaleiros ao rei para nos protegerem dos inimigos na estrada, pois lhe tínhamos dito: “A mão bondosa de nosso Deus está sobre todos os que o buscam, mas o seu poder e a sua ira são contra todos os que o abandonam”.

		seu poder e a sua ira são contra todos os que o abandonam!”		
23 Nós, pois, jejuamos e pedimos isto ao nosso Deus, e ele nos atendeu.	23 Nós, pois, jejuamos e pedimos isso ao nosso Deus, e moveu-se pelas nossas orações.	23 Sendo assim, jejuamos e rogamos essa bênção ao nosso Deus; e ele bondosamente atendeu às nossas orações.	23Assim, jejuamos e pedimos com fervor que nosso Deus cuidasse de nós, e ele atendeu à nossa oração.	23Por isso jejuamos e suplicamos essa bênção ao nosso Deus, e ele nos atendeu.
A entrega das contribuições aos sacerdotes				
24 Então, separei doze dos principais, isto é, Serebias, Hasabias e dez dos seus irmãos.	24 Então, separei doze dos maiorais dos sacerdotes: Serebias, Hasabias e com eles dez dos seus irmãos.	24 Então separei doze dos principais sacerdotes: Serebias e Hasabias, e com eles dez dos seus irmãos;	24Nomeei doze chefes dos sacerdotes — Serebias, Hasabias e outros dez sacerdotes —	24Depois separei doze dos principais sacerdotes, a saber, Serebias, Hasabias e dez dos seus irmãos,
25 Pesei-lhes a prata, e o ouro, e os utensílios que eram a contribuição para a casa de nosso Deus, a qual ofereceram o rei, os seus conselheiros, os seus príncipes e todo o Israel que se achou ali.	25 E pesei-lhes a prata, e o ouro, e os utensílios, que eram a oferta para a Casa de nosso Deus, a qual ofereceram o rei, e os seus conselheiros, e os seus príncipes, e todo o Israel que ali se achou.	25 e pesei diante deles a prata, o ouro e os utensílios que o rei, os seus conselheiros, os seus príncipes e todo o povo de Israel que estava ali haviam oferecido para a Casa do nosso Deus.	25para ficarem encarregados do transporte da prata, do ouro e dos outros objetos que o rei, seu conselho, seus oficiais e todo o povo de Israel haviam doado para o templo de Deus.	25e pesei diante deles a oferta de prata e de ouro e os utensílios que o rei, seus conselheiros, seus oficiais e todo o Israel ali presente tinham doado para a casa de nosso Deus.
26 Entreguei-lhes nas mãos seiscentos e cinqüenta talentos de prata e, em objetos de prata, cem talentos, além de cem talentos de ouro;	26 E pesei em suas mãos seiscentos e cinquenta talentos de prata, e em objetos de prata cem talentos, e cem talentos de ouro.	26 Em seguida, pesei e entreguei nas mãos deles vinte e dois mil e setecentos e cinquenta quilos de prata, três toneladas e meia de utensílios de prata, três toneladas e meia de ouro,	26Pesei o tesouro ao entregá-lo, e seu total era: 22.750 quilos de prata, 3.500 quilos de utensílios de prata, 3.500 quilos de ouro,	26Pesei e entreguei-lhes vinte e dois mil e setecentos e cinquenta quilos de prata, três toneladas e meia de utensílios de prata, três toneladas e meia de ouro,
27 e vinte taças de ouro de mil daricos e dois objetos de lustroso e fino bronze, tão precioso como ouro.	27 E vinte taças de ouro de mil daricos e dois vasos de bom metal lustroso, tão desejável como ouro.	27 vinte tigelas de ouro pesando oito quilos e meio, e dois utensílios finos de bronze polido, tão valiosos como se fossem de ouro.	2720 tigelas de ouro, cada uma pesando 8,6 quilos; 2 utensílios finos de bronze polido, tão valiosos como ouro.	27vinte tigelas de ouro pesando oito quilos e meio, e dois utensílios finos de bronze polido, tão valiosos como se fossem de ouro.
28 Disse-lhes: Vós sois santos ao SENHOR, e santos são estes objetos, como também esta prata e este ouro, oferta voluntária ao SENHOR, Deus de vossos pais.	28 E disse-lhes: Consagrados sois do Senhor, e sagrados são estes vasos, como também esta prata e este ouro, oferta voluntária, oferecida ao Senhor, Deus de vossos pais.	28 Então eu lhes disse: Vós sois santos, isto é, separados para servir a *Yahweh*, o SENHOR, como são consagrados também estes vasos e objetos; da mesma maneira que toda esta prata e este ouro são ofertas voluntárias dedicadas ao Eterno, o Deus de vossos antepassados.	28Eu disse aos sacerdotes: “Vocês e esses tesouros foram consagrados ao Senhor. A prata e o ouro são ofertas voluntárias ao Senhor, o Deus de nossos antepassados.	28E eu lhes disse: Tanto vocês como estes utensílios estão consagrados ao Senhor. A prata e o ouro são uma oferta voluntária ao Senhor, o Deus dos seus antepassados.
29 Vigiai-os e guardai-os até que os peseis na presença dos principais sacerdotes, e dos levitas, e dos cabeças de famílias de	29 Vigiai, pois, e guardai-os até que os peseis na presença dos maiorais dos sacerdotes, e dos levitas, e dos príncipes	29 Vigiai e guardai-os até que os peseis na presença dos sacerdotes principais e dos levitas, e dos chefes das famílias de Israel	29Guardem bem esses tesouros até que os apresentem aos líderes dos sacerdotes, aos levitas e aos chefes de família de Israel,	29Peço que os guardem bem até que os pesem nas salas do templo do Senhor em Jerusalém diante dos sacerdotes

Israel, em Jerusalém, nas câmaras da Casa do SENHOR.

30 Então, receberam os sacerdotes e os levitas o peso da prata, do ouro e dos objetos, para trazerem a Jerusalém, à casa de nosso Deus.

A chegada a Jerusalém

31 Partimos do rio Aava, no dia doze do primeiro mês, a fim de irmos para Jerusalém; e a boa mão do nosso Deus estava sobre nós e livrou-nos das mãos dos inimigos e dos que nos armavam ciladas pelo caminho.

32 Chegamos a Jerusalém e repousamos ali três dias.

33 No quarto dia, pesamos, na casa do nosso Deus, a prata, o ouro, os objetos e os entregamos a Meremote, filho do sacerdote Urias; com ele estava Eleazar, filho de Finéias, e, com eles, Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui, levitas;

34 tudo foi contado e pesado, e o peso total, imediatamente registrado.

35 Os exilados que vieram do cativeiro ofereceram holocaustos ao Deus de Israel, doze novilhos por todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e, como oferta pelo pecado, doze bodes; tudo em holocausto ao SENHOR.

dos pais de Israel, em Jerusalém, nas câmaras da Casa do Senhor.

30 Então, receberam os sacerdotes e os levitas o peso da prata, e do ouro, e dos vasos, para trazerem a Jerusalém, à Casa de nosso Deus.

31 E partimos do rio de Aava, no dia doze do primeiro mês, para irmos para Jerusalém; e a boa mão do nosso Deus estava sobre nós e livrou-nos da mão dos inimigos e dos que nos armavam ciladas no caminho.

32 E viemos a Jerusalém e repousamos ali três dias.

33 E no dia quatro se pesou a prata, e o ouro, e os vasos, na Casa do nosso Deus, por mão de Meremote, filho do sacerdote Urias; e com ele estava Eleazar, filho de Fineias, e com eles, Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui, levitas;

34 conforme o número e conforme o peso de tudo aquilo; e todo o peso se descreveu no mesmo tempo.

35 E os transportados que vieram do cativeiro ofereceram holocaustos ao Deus de Israel: doze novilhos por todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e doze bodes em sacrifício pelo pecado; tudo em holocausto ao Senhor.

em Jerusalém, nas salas do templo de *Yahweh*, o SENHOR.

30 Então, receberam os sacerdotes e os levitas o peso da prata, do ouro e dos objetos, para trazerem tudo a Jerusalém, à Casa de nosso Deus.

31 No dia doze do primeiro mês, deixamos o rio de Aava e partimos para Jerusalém: a mão do nosso Deus estava sobre nós, e na estrada protegeu-nos dos ataques dos inimigos e dos salteadores.

32 Chegamos à Jerusalém e lá descansamos três dias.

33 No quarto dia, a prata, o ouro e os utensílios foram pesados na Casa do nosso Deus e entregues nas mãos do sacerdote Meremot ben Uriá, Meremote filho de Urias, o sacerdote. Estavam com ele Eleazar, filho de Fineias, e os levitas Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui.

34 Tudo foi contado e pesado, e o peso de tudo foi devidamente registrado na ocasião.

35 As pessoas que haviam retornado do Exílio, os ex-cativos, ofereceram holocaustos ao Deus de Israel: doze novilhos, por todo o povo de Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e doze bodes como oferta pelo pecado; tudo em sacrifícios

que os pesarão nos depósitos do templo do Senhor, em Jerusalém".

30Os sacerdotes e os levitas aceitaram a responsabilidade de transportar esses tesouros de prata e de ouro até o templo de nosso Deus, em Jerusalém.

31Levantamos acampamento junto ao canal de Aava, no dia 19 de abril, e partimos para Jerusalém. E a mão de nosso Deus nos protegeu e nos guardou de inimigos e bandidos ao longo do caminho.

32Assim, chegamos em segurança a Jerusalém, onde descansamos por três dias.

33No quarto dia depois de nossa chegada, a prata, o ouro e os utensílios valiosos foram pesados no templo de nosso Deus e entregues a Meremote, filho do sacerdote Urias. Estavam com ele Eleazar, filho de Fineias, e os levitas Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui.

34Pesaram e contaram tudo, e o peso total foi registrado oficialmente.

35Os exilados que haviam regressado do cativeiro ofereceram holocaustos ao Deus de Israel. Apresentaram 12 touros por todo o povo de Israel, 96 carneiros e 77 cordeiros. Também apresentaram 12 bodes como oferta pelo pecado. Tudo isso foi oferecido como holocausto ao Senhor.

principais, dos levitas e dos chefes das famílias de Israel.

30Então os sacerdotes e os levitas receberam a prata, o ouro e os utensílios sagrados, depois de pesados, para levá-los a Jerusalém, ao templo do nosso Deus.

31No décimo segundo dia do primeiro mês nós partimos do canal de Aava e fomos para Jerusalém. A mão do nosso Deus esteve sobre nós, e ele nos protegeu do ataque de inimigos e assaltantes pelo caminho.

32Assim chegamos a Jerusalém, e ficamos descansando três dias.

33No quarto dia, no templo do nosso Deus, pesamos a prata, o ouro e os utensílios sagrados, e os demos a Meremote, filho do sacerdote Urias. Estavam com ele Eleazar, filho de Fineias, e os levitas Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui.

34Tudo foi contado e pesado, e o peso total foi registrado naquela mesma hora.

35Então os exilados que tinham voltado do cativeiro sacrificaram holocaustos ao Deus de Israel: doze touros em favor de todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e, como oferta pelo pecado, doze bodes — tudo oferecido como holocausto ao Senhor.

36 Então, deram as ordens do rei aos seus sátrapas e aos governadores deste lado do Eufrates; e estes ajudaram o povo na reconstrução da Casa de Deus.

Esdras 9

A oração e confissão de Esdras

1 Acabadas, pois, estas coisas, vieram ter comigo os príncipes, dizendo: O povo de Israel, e os sacerdotes, e os levitas não se separaram dos povos de outras terras com as suas abominações, isto é, dos cananeus, dos heteus, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus,

2 pois tomaram das suas filhas para si e para seus filhos, e, assim, se misturou a linhagem santa com os povos dessas terras, e até os príncipes e magistrados foram os primeiros nesta transgressão.

3 Ouvindo eu tal coisa, rasguei as minhas vestes e o meu manto, e arranquei os cabelos da cabeça e da barba, e me assentei atônito.

4 Então, se ajuntaram a mim todos os que tremiam das palavras do Deus de Israel,

36 Então, deram as ordens do rei aos sátrapas do rei e aos governadores de aquém do rio; e ajudaram o povo e a Casa de Deus.

Esdras 9

Esdras sabe que muitos israelitas casaram com mulheres heteias e faz oração e confissão a Deus

1 Acabadas, pois, essas coisas, chegaram-se a mim os príncipes, dizendo: O povo de Israel, e os sacerdotes, e os levitas não se têm separado dos povos destas terras, seguindo as abominações dos cananeus, dos heteus, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus,

2 porque tomaram das suas filhas para si e para seus filhos, e assim se misturou a semente santa com os povos destas terras, e até a mão dos príncipes e magistrados foi a primeira nesta transgressão.

3 E, ouvindo eu tal coisa, rasguei a minha veste e o meu manto, e arranquei os cabelos da minha cabeça e da minha barba, e me assentei atônito.

4 Então, se ajuntaram a mim todos os que tremiam das palavras do Deus de Israel,

completamente queimados em adoração a *Yahweh*, o SENHOR.

36 Então entregaram as ordens do rei aos sátrapas, às autoridades do reino, bem como aos governadores da Transeufratênia, o território a Oeste do Eufrates; e cooperaram com o povo na obra do templo de Deus.

Esdras 9

Esdras sabe que muitos israelitas casaram com mulheres heteias e faz oração e confissão a Deus

1 Passados todos esses acontecimentos, os príncipes e capitães do povo vieram falar comigo, dizendo: "O povo de Israel, inclusive sacerdotes e os levitas, não estão conseguindo se manter separados dos povos vizinhos e de suas práticas pagãs e abomináveis, como as dos cananeus, hititas, ferezeus, jebuseus, amonitas, moabitas, egípcios e amorreus.

2 Porquanto eles e seus filhos se casaram com as filhas desses povos e nelas depositaram semente sagrada, isto é, mesclaram a linhagem santa com a tradição pagã desses povos. E pior, nossos líderes, oficiais e magistrados foram os primeiros a cometer essa infidelidade e transgressão!"

3 Assim que ouvi este relato, rasguei a minha túnica e o meu manto, arranquei os cabelos da cabeça e da barba e me sentei estarrecido.

4 Então, se ajuntaram ao meu redor todos os que amavam e temiam a Palavra do

36Os decretos do rei foram entregues aos oficiais que ocupavam os cargos mais elevados e aos governadores da província a oeste do rio Eufrates, que passaram a apoiar o povo e o templo de Deus.

Esdras 9

A oração de Esdras a respeito dos casamentos mistos

1Depois que essas coisas foram feitas, os líderes judeus vieram e me disseram: "Muitos israelitas, e até mesmo alguns sacerdotes e levitas, não se mantiveram separados dos outros povos que habitam nesta terra. Adotaram as práticas detestáveis dos cananeus, dos hititas, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus.

2Os homens de Israel se casaram com mulheres desses povos e as tomaram como esposas para seus filhos. A descendência santa se contaminou por meio desses casamentos mistos. E, pior ainda, os líderes e os oficiais foram os primeiros a cometer essa infidelidade".

3Quando ouvi isso, rasguei minha túnica e meu manto, arranquei cabelos da cabeça e da barba e me sentei, absolutamente pasmo.

4Então todos que tremiam diante das palavras do Deus de Israel vieram e

36Eles também entregaram as ordens do rei aos sátrapas e aos governadores do território a oeste do Eufrates, e ajudaram o povo na obra do templo de Deus.

Esdras 9

A Oração de Esdras

1Depois que foram feitas essas coisas, os líderes vieram dizer-me: "O povo de Israel, inclusive os sacerdotes e os levitas, não se mantiveram separados dos povos vizinhos e de suas práticas repugnantes, como as dos cananeus, dos hititas, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus.

2Eles e seus filhos se casaram com mulheres daqueles povos e com eles misturaram a descendência santa. E os líderes e os oficiais estão à frente nessa atitude infiel!"

3Quando ouvi isso, rasguei a minha túnica e o meu manto, arranquei os cabelos da cabeça e da barba e me sentei estarrecido!

4Então todos os que tremiam diante das palavras do Deus de Israel reuniram-se ao

por causa da transgressão dos do cativeiro; porém eu permaneci assentado atônito até ao sacrifício da tarde.

por causa da transgressão dos do cativeiro; porém eu me fiquei assentado atônito até ao sacrifício da tarde.

Deus de Israel, por causa do erro abominável cometido por grande parte dos exilados que haviam retornado. Contudo, eu permaneci sentado, horrorizado e atônito, até chegar a hora do sacrifício, ao pôr-do-sol.

sentaram-se comigo por causa dessa infidelidade cometida pelos exilados que haviam regressado. E fiquei sentado ali, atônito, até o sacrifício da tarde.

meu redor por causa da infidelidade dos exilados. E eu fiquei sentado ali, estarrecido, até o sacrifício da tarde.

5 Na hora do sacrifício da tarde, levantei-me da minha humilhação, com as vestes e o manto já rasgados, me pus de joelhos, estendi as mãos para o SENHOR, meu Deus,

5 E, perto do sacrifício da tarde, me levantei da minha aflição, havendo já rasgado a minha veste e o meu manto, e me pus de joelhos, e estendi as minhas mãos para o Senhor, meu Deus.

5 Assim que chegou o momento do sacrifício vespertino levantei-me do meu abatimento e, com a túnica e o manto rasgados em sinal de revolta e humilhação, coloquei-me de joelhos, estendi as mãos a *Yahweh*, o SENHOR, meu Deus,

5Na hora do sacrifício, levantei-me de onde havia sentado em lamentação, com as roupas rasgadas. Caí de joelhos, ergui as mãos ao Senhor, meu Deus,

5Então, na hora do sacrifício da tarde, eu saí do meu abatimento, com a túnica e o manto rasgados, e caí de joelhos com as mãos estendidas para o Senhor, o meu Deus,

6 e disse: Meu Deus! Estou confuso e envergonhado, para levantar a ti a face, meu Deus, porque as nossas iniqüidades se multiplicaram sobre a nossa cabeça, e a nossa culpa cresceu até aos céus.

6 E disse: Meu Deus! Estou confuso e envergonhado, para levantar a ti a minha face, meu Deus, porque as nossas iniquidades se multiplicaram sobre a nossa cabeça, e a nossa culpa tem crescido até aos céus.

6 e orei: Ó meu Deus! Estou por demais aterrado, indignado e envergonhado para erguer meu rosto em tua direção, meu Deus, porquanto os nossos pecados cobrem a nossa cabeça e a nossa culpa sobe até os céus.

6e orei: “Ó meu Deus, estou profundamente humilhado e tenho vergonha de levantar meu rosto para ti. Pois nossos pecados se elevam acima de nossa cabeça, e nossa culpa chegou até os céus.

6e orei: Meu Deus, estou por demais envergonhado e humilhado para levantar o rosto diante de ti, meu Deus, porque os nossos pecados cobrem a nossa cabeça e a nossa culpa sobe até os céus.

7 Desde os dias de nossos pais até hoje, estamos em grande culpa e, por causa das nossas iniqüidades, fomos entregues, nós, os nossos reis e os nossos sacerdotes, nas mãos dos reis de outras terras e sujeitos à espada, ao cativeiro, ao roubo e à ignomínia, como hoje se vê.

7 Desde os dias de nossos pais até ao dia de hoje, estamos em grande culpa e, por causa das nossas iniquidades, fomos entregues, nós, os nossos reis e os nossos sacerdotes, nas mãos dos reis das terras, à espada, ao cativeiro, ao roubo e à confusão do rosto, como hoje se vê.

7 Desde a época dos nossos antepassados até hoje, estamos sob grande peso de culpa e, por causa das nossas iniquidades, fomos entregues, nós, os nossos reis e, inclusive, os nossos sacerdotes, nas mãos dos poderosos pagãos de outras terras e sujeitos à espada, à escravidão e aos açoites, à extorsão e à ignomínia, como se pode observar nestes dias.

7Desde os dias de nossos antepassados até agora, temos vivido cheios de pecado. Por isso, nós, nossos reis e nossos sacerdotes fomos entregues nas mãos dos reis da terra. Fomos mortos, capturados, roubados e desprezados, como acontece hoje.

7Desde os dias dos nossos antepassados até agora, a nossa culpa tem sido grande. Por causa dos nossos pecados, nós, os nossos reis e os nossos sacerdotes temos sido entregues à espada e ao cativeiro, ao despojo e à humilhação nas mãos de reis estrangeiros, como acontece hoje.

8 Agora, por breve momento, se nos manifestou a graça da parte do SENHOR, nosso Deus, para nos deixar alguns que escapem e para dar-nos estabilidade no seu santo lugar; para nos alumiar os olhos,

8 E, agora, como por um pequeno momento, se nos fez graça da parte do Senhor, nosso Deus, para nos deixar alguns que escapem e para dar-nos uma estabilidade no seu santo lugar; para nos

8 Agora, por breve momento, nos manifestou, mais uma vez, o poder da Graça de *Yahweh*, nosso Deus, para salvar um remanescente e conceder-nos um lugar seguro em teu santuário, e dessa maneira

8“Agora, porém, a graça do Senhor, nosso Deus, nos foi concedida por um breve momento. Ele permitiu que alguns de nós sobrevivêssemos como um remanescente e nos deu segurança neste lugar santo. Nosso Deus iluminou nossos olhos e nos

8Mas agora, por um breve momento, o Senhor, o nosso Deus, foi misericordioso, deixando-nos um remanescente e dando-nos um lugar seguro em seu santuário, e dessa maneira o nosso Deus ilumina os

ó Deus nosso, e para nos dar um pouco de vida na nossa servidão;
9 porque somos servos, porém, na nossa servidão, não nos desamparou o nosso Deus; antes, estendeu sobre nós a sua misericórdia, e achamos favor perante os reis da Pérsia, para nos reviver, para levantar a casa do nosso Deus, para restaurar as suas ruínas e para que nos desse um muro de segurança em Judá e em Jerusalém.

10 Agora, ó nosso Deus, que diremos depois disto? Pois deixamos os teus mandamentos,

11 que ordenaste por intermédio dos teus servos, os profetas, dizendo: A terra em que entrais para a possuir é terra imunda pela imundícia dos seus povos, pelas abominações com que, na sua corrupção, a encheram de uma extremidade à outra.

12 Por isso, não dareis as vossas filhas a seus filhos, e suas filhas não tomareis para os vossos filhos, e jamais procurareis a paz e o bem desses povos; para que sejais fortes, e comais o melhor da terra, e a deixeis por herança a vossos filhos, para sempre.

13 Depois de tudo o que nos tem sucedido por causa das nossas más obras e da nossa

alumiar os olhos; ó Deus nosso, e para nos dar um pouco de vida na nossa servidão;
9 porque servos somos, porém na nossa servidão não nos desamparou o nosso Deus; antes, estendeu sobre nós beneficência perante os reis da Pérsia, para revivermos, e para levantarmos a Casa do nosso Deus, e para restaurarmos as suas assolações, e para que nos desse uma parede em Judá e em Jerusalém.

10 Agora, pois, ó nosso Deus, que diremos depois disso? Pois deixamos os teus mandamentos,

11 os quais mandaste pelo ministério de teus servos, os profetas, dizendo: A terra em que entrais para a possuir terra imunda é pelas imundícias dos seus povos, pelas abominações com que, na sua corrupção, a encheram de uma extremidade à outra.

12 Agora, pois, vossas filhas não dareis a seus filhos, e suas filhas não tomareis para vossos filhos, e nunca procurareis a sua paz e o seu bem; para que vos fortaleçais, e comais o bem da terra, e a façais possuir a vossos filhos para sempre.

13 E, depois de tudo o que nos tem sucedido por causa das nossas más obras e

o nosso Deus ilumina os nossos olhos e nos dá um pequeno alívio em nosso cativeiro.

9 Somos escravos, mas o nosso Deus não nos abandonou na escravidão. Ele tem sido bondoso para conosco diante dos reis da Pérsia: ele nos outorgou uma nova vida a fim de reconstruirmos a Casa do nosso Deus e reformarmos as ruínas do antigo templo, e nos deu muralhas de proteção em Judá e em Jerusalém.

10 Agora, pois, ó nosso Deus, que diremos diante desses fatos horríveis, ocorridos devido ao nosso afastamento dos teus mandamentos?

11 Os quais ordenaste por intermédio dos teus servos, os profetas, afirmando: “A terra em que adentrais para tomar posse é terra contaminada pelas práticas religiosas pagãs e repugnantes dos seus povos, pelas abominações com que, na sua corrupção, influenciaram e perverteram toda essa terra, de uma extremidade à outra.

12 Por essa razão, não dareis as vossas filhas a seus filhos, e jamais procurareis a paz e o bem desses povos; para que sejais fortes, e comais o melhor da terra, e a deixeis por herança a vossos filhos, para sempre.”

13 Depois de tudo o que nos aconteceu por causa dos nossos erros, obra má e da nossa

concedeu um pouco de alívio de nossa escravidão.
9 Éramos escravos, mas, em seu amor leal, nosso Deus não nos abandonou na escravidão. Em vez disso, fez os reis da Pérsia nos tratarem com bondade. Ele renovou nossas forças, para que reconstruíssemos o templo de nosso Deus e restaurássemos suas ruínas. Deu-nos um muro de proteção em Judá e em Jerusalém.

10 “Agora, ó nosso Deus, o que podemos dizer depois de tudo isso? Pois, mais uma vez, abandonamos teus mandamentos!

11 Tu nos advertiste por meio de teus servos, os profetas, quando eles disseram: ‘A terra em que estão entrando está inteiramente contaminada pelas práticas detestáveis dos povos que nela habitam. Está cheia de corrupção, de uma extremidade à outra.

12 Não permitam que suas filhas se casem com os filhos deles, nem tomem as filhas deles como esposas para seus filhos. Jamais promovam a paz e a prosperidade dessas nações. Se seguirem essas instruções, serão fortes, desfrutarão das coisas boas que a terra produz e deixarão essa prosperidade como herança para seus filhos para sempre’.

13 “Tudo que nos aconteceu é castigo de nossa maldade e de nossa grande culpa.

nossos olhos e nos dá um pequeno alívio em nossa escravidão.

9 Somos escravos, mas o nosso Deus não nos abandonou na escravidão. Ele tem sido bondoso para conosco diante dos reis da Pérsia: ele nos deu vida nova para reconstruir o templo do nosso Deus e levantar suas ruínas, e nos deu um muro de proteção em Judá e em Jerusalém.

10 E agora, ó nosso Deus, o que podemos dizer depois disso? Pois nós abandonamos os mandamentos que

11 nos deste por meio dos teus servos, os profetas, quando disseste: “A terra que vocês estão conquistando está contaminada pelas práticas repugnantes dos seus povos. Com essas práticas eles encheram de impureza toda essa terra.

12 Por isso, não deem as suas filhas em casamento aos filhos deles, nem aceitem as filhas deles para os filhos de vocês. Nunca procurem o bem-estar e a prosperidade desses povos, para que vocês sejam fortes e desfrutem os bons produtos da terra, e a deixem para os seus filhos como herança eterna”.

13 Depois de tudo o que nos aconteceu por causa de nossas más obras e por causa de

grande culpa, e vendo ainda que tu, ó nosso Deus, nos tens castigado menos do que merecem as nossas iniqüidades e ainda nos deste este restante que escapou,

14 tornaremos a violar os teus mandamentos e a aparentar-nos com os povos destas abominações? Não te indignarias tu, assim, contra nós, até de todo nos consumires, até não haver restante nem alguém que escapasse?

15 Ah! SENHOR, Deus de Israel, justo és, pois somos os restantes que escaparam, como hoje se vê. Eis que estamos diante de ti na nossa culpa, porque ninguém há que possa estar na tua presença por causa disto.

Esdras 10

Os israelitas despedem suas mulheres heteias

1 Enquanto Esdras orava e fazia confissão, chorando prostrado diante da Casa de Deus, ajuntou-se a ele de Israel mui grande congregação de homens, de mulheres e de crianças; pois o povo chorava com grande choro.

2 Então, Secanias, filho de Jeiel, um dos filhos de Elão, tomou a palavra e disse a Esdras: Nós temos transgredido contra o nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras, dos povos de outras terras,

da nossa grande culpa, ainda assim tu, ó nosso Deus, estorvaste que fôssemos destruídos, por causa da nossa iniquidade, e ainda nos deste livramento como este,

14 tornaremos, pois, agora a violar os teus mandamentos e a aparentar-nos com os povos destas abominações? Não te indignarias tu, assim, contra nós até de todo nos consumires, até que não ficasse resto nem quem escapasse?

15 Ah! Senhor, Deus de Israel, justo és, pois ficamos escapos, como hoje se vê; eis que estamos diante de ti no nosso delito, porque ninguém há que possa estar na tua presença por causa disso.

Esdras 10

Os israelitas arrependem-se e despedem suas mulheres heteias

1 E orando Esdras assim, e fazendo esta confissão, e chorando, e prostrando-se diante da Casa de Deus, ajuntou-se a ele de Israel uma mui grande congregação de homens e mulheres e de crianças, porque o povo chorava com grande choro.

2 Então, respondeu Secanias, filho de Jeiel, um dos filhos de Elão, e disse a Esdras: Nós temos transgredido contra o nosso Deus e casamos com mulheres estranhas do povo da terra, mas, no

pesada culpa, ainda assim tu, ó nosso Deus, nos tem castigado menos do que merecemos, considerando a abominação dos nossos pecados, e ainda nos permitiste este remanescente.

14 Como então poderíamos desobedecer outra vez a tua Palavra e os teus mandamentos e celebrar alianças e matrimônios com pessoas que praticam todo o tipo de paganismo? Se fizéssemos isso, tu ficarias tão irado conosco, que nos destruirias completamente e não deixarias que ninguém escapasse.

15 Ó *Yahweh*, SENHOR Deus de Israel, tu és justo, mas em sua misericórdia nos deixaste escapar com vida, como se pode ver hoje. Nós te confessamos que somos culpados. Não temos o direito de ficar na tua presença.

Esdras 10

Os israelitas arrependem-se e despedem suas mulheres heteias

1 Enquanto Esdras orava, confessando e intercedendo pelo povo, prostrado diante da Casa de Deus, uma grande multidão de israelitas, homens, mulheres e crianças, reuniram-se em volta dele. Eles também choravam e se lamentavam pelo erro cometido.

2 Então Secanias, filho de Jeiel, um dos descendentes de Elão, dirigiu-se a Esdras e lhe propôs: “Temos sido desleais para com nosso Deus quando celebramos alianças e matrimônios com mulheres estrangeiras dentre os povos pagãos da terra.

Ainda assim, recebemos um castigo muito menor do que merecíamos, pois tu, nosso Deus, permitiste que alguns de nós sobrevivêssemos como um remanescente.

14E, no entanto, quebramos teus mandamentos outra vez e nos casamos com pessoas que praticam essas coisas detestáveis. Acaso tua ira não será suficiente para nos destruir, a ponto de não sobreviver nem mesmo este pequeno remanescente?

15Ó Senhor, Deus de Israel, tu és justo. Aqui estamos diante de ti com nossa culpa, um mero remanescente que escapou, embora, por sermos culpados, nenhum de nós tenha o direito de estar em tua presença”.

Esdras 10

O povo confessa seu pecado

1Enquanto Esdras orava e fazia essa confissão, chorando e com o rosto no chão diante do templo de Deus, uma grande multidão de israelitas — homens, mulheres e crianças — se reuniu e chorou amargamente com ele.

2Então Secanias, filho de Jeiel, descendente de Elão, disse a Esdras: “Fomos infiéis a nosso Deus, pois nos casamos com mulheres estrangeiras, dos povos desta terra. Apesar disso, há esperança para Israel.

nossa grande culpa, apesar de nos teres punido menos do que os nossos pecados mereciam, ó Deus, e ainda nos teres dado um remanescente como este,

14como podemos voltar a quebrar os teus mandamentos e a realizar casamentos mistos com esses povos de práticas repugnantes? Como não ficarias irado conosco, não nos destruirias, e não nos deixarias sem remanescente ou sobrevivente algum?

15Ó Senhor, Deus de Israel, tu és justo! E até hoje nos deixaste sobreviver como um remanescente. Aqui estamos diante de ti com a nossa culpa, embora saibamos que por causa dela nenhum de nós pode permanecer na tua presença.

Esdras 10

A Confissão de Pecado do Povo

1Enquanto Esdras estava orando e confessando, chorando prostrado diante do templo de Deus, uma grande multidão de israelitas, homens, mulheres e crianças, reuniram-se em volta dele. Eles também choravam amargamente.

2Então Secanias, filho de Jeiel, um dos descendentes de Elão, disse a Esdras: “Fomos infiéis ao nosso Deus quando nos casamos com mulheres estrangeiras procedentes dos povos vizinhos. Mas,

mas, no tocante a isto, ainda há esperança para Israel.

3 Agora, pois, façamos aliança com o nosso Deus, de que despediremos todas as mulheres e os seus filhos, segundo o conselho do SENHOR e o dos que tremem ao mandado do nosso Deus; e faça-se segundo a Lei.

4 Levanta-te, pois esta coisa é de tua incumbência, e nós seremos contigo; sê forte e age.

5 Então, Esdras se levantou e ajuramentou os principais sacerdotes, os levitas e todo o Israel, de que fariam segundo esta palavra. E eles juraram.

6 Esdras se retirou de diante da Casa de Deus, e entrou na câmara de Joanã, filho de Eliasibe, e lá não comeu pão, nem bebeu água, porque pranteava por causa da transgressão dos que tinham voltado do exílio.

7 Fez-se passar pregão por Judá e Jerusalém a todos os que vieram do exílio, que deviam ajuntar-se em Jerusalém;

8 e que, se alguém, em três dias, não viesse, segundo o conselho dos príncipes e dos anciãos, todos os seus bens seriam

tocante a isso, ainda há esperança para Israel.

3 Agora, pois, façamos concerto com o nosso Deus, de que despediremos todas as mulheres e tudo o que é nascido delas, conforme o conselho do Senhor e dos que tremem no mandado do nosso Deus; e faça-se conforme a Lei.

4 Levanta-te, pois, porque te pertence este negócio, e nós seremos contigo; esforça-te e faze assim.

5 Então, Esdras se levantou e ajuramentou os maiorais dos sacerdotes e dos levitas e todo o Israel, de que fariam conforme esta palavra; e eles juraram.

6 E Esdras se levantou de diante da Casa de Deus, e entrou na câmara de Jeoanã, filho de Eliasibe, e, vindo lá, pão não comeu, e água não bebeu, porque estava angustiado pela transgressão dos do cativeiro.

7 E fizeram passar pregão, por Judá e Jerusalém, a todos os que vieram do cativeiro, para que se ajuntassem em Jerusalém;

8 e que todo aquele que, em três dias, não viesse, segundo o conselho dos príncipes e dos anciãos, toda a sua fazenda se poria

Entretanto, é certo que há esperança para Israel.

3 Façamos, pois, agora mesmo uma aliança com o nosso Deus, de que mandaremos embora todas as mulheres pagãs e os seus filhos, conforme o conselho do meu senhor e dos que amam e temem diante dos mandamentos do nosso Deus. Que tudo seja feito em conformidade com o que orienta a Torá, Lei.

4 Levanta-te! Pois a ti compete agir, contudo, estaremos ao teu lado. Coragem e mãos à obra!”

5 Assim que ouviu estas palavras de encorajamento, Esdras se ergueu e convidou os chefes dos sacerdotes e dos levitas e todo o Israel a jurar que fariam como acabava de ser declarado; e eles juraram.

6 Esdras retirou-se de diante da Casa de Deus e dirigiu-se ao aposento de Joanã, filho de Eliasibe. Enquanto permaneceu ali, não comeu pão, nem mesmo bebeu água, porque chorava amargamente por causa da infidelidade dos exilados.

7 Mais tarde, ouviu-se uma proclamação em Judá e em Jerusalém, para que todos os que retornaram do Exílio se reunissem em Jerusalém:

8 E os oficiais e líderes baixaram uma convocação geral e decidiram que todo aquele que dentro de três dias não

apesar disso, ainda há esperança para Israel.

3Façamos agora uma aliança com nosso Deus, firmando que nos divorciaremos de nossas esposas estrangeiras e as mandaremos embora com seus filhos. Seguiremos seu conselho e o conselho dos outros que tremem diante dos mandamentos de nosso Deus. Que tudo seja feito de acordo com a lei de Deus.

4Levante-se, pois é seu dever nos dizer como corrigir esta situação. Nós o apoiaremos; portanto, seja forte e faça o que tem de ser feito!”.

5Então Esdras se levantou e exigiu que os líderes dos sacerdotes, os levitas e todo o povo de Israel jurassem que fariam o que Secanias tinha dito. E todos fizeram um juramento solene.

6Em seguida, Esdras se retirou de diante do templo de Deus e foi à sala de Joanã, filho de Eliasibe. Não bebeu nem comeu nada enquanto esteve ali, pois ainda lamentava a infidelidade dos exilados que haviam regressado.

7Depois disso, foi feita uma proclamação por todo o Judá e Jerusalém, para que todos os que vieram do exílio se reunissem em Jerusalém.

8Aqueles que não viessem em três dias perderiam todas as suas propriedades e seriam expulsos da comunidade dos

apesar disso, ainda há esperança para Israel.

3Façamos agora um acordo diante do nosso Deus e mandemos de volta todas essas mulheres e seus filhos, segundo o conselho do meu senhor e daqueles que tremem diante dos mandamentos de nosso Deus. Que isso seja feito em conformidade com a Lei.

4Levante-se! Esta questão está em suas mãos, mas nós o apoiaremos. Tenha coragem e mãos à obra!”

5Esdras levantou-se e fez os sacerdotes principais, os levitas e todo o Israel jurarem que fariam o que fora sugerido. E eles juraram.

6Então Esdras retirou-se de diante do templo de Deus e foi para o quarto de Joanã, filho de Eliasibe. Enquanto esteve ali, não comeu nem bebeu nada, lamentando a infidelidade dos exilados.

7Fez-se então uma proclamação em todo o Judá e em Jerusalém convocando todos os exilados a se reunirem em Jerusalém.

8Os líderes e as demais autoridades tinham decidido que aquele que não viesse no prazo de três dias perderia todos os

totalmente destruídos, e ele mesmo separado da congregação dos que voltaram do exílio.

em interdito, e ele seria separado da congregação dos do cativeiro.

comparecesse, perderia todos os seus bens e seria excluído sumariamente da comunidade dos que voltaram do cativeiro.

exilados, conforme a decisão dos líderes e das autoridades.

seus bens e seria excluído da comunidade dos exilados.

9 Então, todos os homens de Judá e Benjamim, em três dias, se ajuntaram em Jerusalém; no dia vinte do mês nono, todo o povo se assentou na praça da Casa de Deus, tremendo por causa desta coisa e por causa das grandes chuvas.

9 Então, todos os homens de Judá e Benjamim, em três dias, se ajuntaram em Jerusalém; era o nono mês, no dia vinte do mês; e todo o povo se assentou na praça da Casa de Deus, tremendo por este negócio e por causa das grandes chuvas.

9 Reuniram-se, pois, todos os homens de Judá e de Benjamim, no prazo de três dias, em Jerusalém: era o vigésimo dia do nono mês; todo o povo se encontrava na praça da Casa de Deus, temendo e tremendo por causa da decisão que seria tomada em relação ao assunto já conhecido e porque chovia muito forte.

9Dentro de três dias, todo o povo de Judá e de Benjamim havia se reunido em Jerusalém. A reunião aconteceu no dia 19 de dezembro, e todo o povo estava sentado na praça diante do templo de Deus. Tremiam por causa da seriedade do assunto e porque chovia.

9No prazo de três dias, todos os homens de Judá e de Benjamim tinham se reunido em Jerusalém e, no vigésimo dia do nono mês, todo o povo estava sentado na praça que ficava diante do templo de Deus. Todos estavam profundamente abatidos por causa da reunião e também porque chovia muito.

10 Então, se levantou Esdras, o sacerdote, e lhes disse: Vós transgredistes casando-vos com mulheres estrangeiras, aumentando a culpa de Israel.

10 Então, se levantou Esdras, o sacerdote, e disse-lhes: Vós tendes transgredido e casastes com mulheres estranhas, multiplicando o delito de Israel.

10 Então o sacerdote Esdras se levantou e declarou-lhes: “Cometestes uma infidelidade muito grande, estabelecendo alianças e desposando mulheres estrangeiras e pagãs, aumentastes desta forma, ainda mais, a culpa que pesa sobre todo Israel!

10Então o sacerdote Esdras se levantou e disse: “Vocês agiram de modo infiel. Aumentaram a culpa de Israel ao se casar com mulheres estrangeiras.

10Então o sacerdote Esdras levantou-se e lhes disse: “Vocês têm sido infiéis! Vocês se casaram com mulheres estrangeiras, aumentando a culpa de Israel.

11 Agora, pois, fazei confissão ao SENHOR, Deus de vossos pais, e fazei o que é do seu agrado; separai-vos dos povos de outras terras e das mulheres estrangeiras.

11 Agora, pois, fazei confissão ao Senhor, Deus de vossos pais, e fazei a sua vontade; apartai-vos dos povos das terras e das mulheres estranhas.

11 Contudo, agora rendei graças a *Yahweh*, o SENHOR, o Deus de vossos pais, e executai sua santa vontade separando-vos dos povos e das práticas pagãs da terra, e das mulheres estrangeiras!”

11Agora, confessem seu pecado ao Senhor, o Deus de seus antepassados, e façam o que agrada a ele. Separem-se do povo da terra e dessas mulheres estrangeiras”.

11Agora confessem seu pecado ao Senhor, o Deus dos seus antepassados, e façam a vontade dele. Separem-se dos povos vizinhos e das suas mulheres estrangeiras”.

12 Respondeu toda a congregação e disse em altas vozes: Assim seja; segundo as tuas palavras, assim nos convém fazer.

12 E respondeu toda a congregação e disse em altas vozes: Assim seja; conforme as tuas palavras, nos convém fazer.

12 A assembleia inteira passou a responder em alta voz: “Sim, nosso dever é agir de acordo com tuas ordens!

12Toda a comunidade respondeu em alta voz: “Você tem razão! Faremos o que disse!

12A comunidade toda respondeu em alta voz: “Você está certo! Devemos fazer o que você diz.

13 Porém o povo é muito, e, sendo tempo de grandes chuvas, não podemos estar aqui de fora; e não é isto obra de um dia ou dois, pois somos muitos os que transgredimos nesta coisa.

13 Porém o povo é muito, e também é tempo de grandes chuvas, e não se pode estar aqui fora; nem é obra de um dia nem de dois, porque somos muitos os que transgredimos neste negócio.

13 Mas o povo é numeroso e estamos na estação das chuvas: não se consegue ficar ao relento; além disso, este assunto não se resolve, de fato, em um dia ou dois, porquanto somos muitos os que fomos rebeldes e erramos neste ponto!”

13No entanto, não é algo que possa ser feito em um dia ou dois, pois há muitos de nós envolvidos neste grande pecado. E agora é a estação das chuvas, portanto não podemos ficar aqui fora por muito mais tempo.

13Mas há muita gente aqui, e esta é a estação das chuvas; por isso não podemos ficar do lado de fora. Além disso, essa questão não pode ser resolvida em um dia ou dois, pois foram muitos os que assim pecaram.

14 Ora, que os nossos príncipes decidam por toda a congregação, e que venham a eles em tempos determinados todos os que em nossas cidades casaram com mulheres estrangeiras, e com estes os anciãos de cada cidade, e os seus juízes, até que desviemos de nós o brasume da ira do nosso Deus, por esta coisa.

15 No entanto, Jônatas, filho de Asael, e Jazeías, filho de Ticvá, se opuseram a esta coisa; e Mesulão e Sabetai, levita, os apoiaram.

16 Assim o fizeram os que voltaram do exílio; então, Esdras, o sacerdote, elegeu nominalmente os homens cabeças de famílias, segundo a casa de seus pais, que se assentaram no dia primeiro do décimo mês, para inquirir nesta coisa;

17 e o concluíram no dia primeiro do primeiro mês, a respeito de todos os homens que casaram com mulheres estrangeiras.

18 Acharam-se dentre os filhos dos sacerdotes estes, que casaram com mulheres estrangeiras: dos filhos de Jesua, filho de Jozadaque, e de seus irmãos: Maaséias, Eliézer, Jaribe e Gedalias.

14 Ora, ponham-se os nossos príncipes, por toda a congregação, sobre este negócio; e todos os que, em nossas cidades, casaram com mulheres estranhas venham em tempos apontados, e com eles os anciãos de cada cidade, e os seus juízes, até que desviemos de nós o ardor da ira do nosso Deus, por esta causa.

15 Porém somente Jônatas, filho de Asael, e Jazeías, filho de Ticva, se puseram sobre este negócio; e Mesulão e Sabetai, levita, os ajudaram.

16 E assim o fizeram os que tornaram do cativeiro; e apartaram-se o sacerdote Esdras e os homens, cabeças dos pais segundo a casa de seus pais, e todos pelos seus nomes; e assentaram-se no primeiro dia do décimo mês, para inquirirem neste negócio.

17 E acabaram de tratar com todos os homens que casaram com mulheres estranhas, até ao primeiro dia do primeiro mês.

18 E acharam-se dos filhos dos sacerdotes que casaram com mulheres estranhas: dos filhos de Jesua, filho de Jozadaque, e seus irmãos, Maaseias, e Eliézer, e Jaribe, e Gedalias.

14 Que os nossos líderes possam ter permissão para representar toda a comunidade: todos os que, em nossas cidades, desposaram mulheres estrangeiras virão aqui em datas marcadas, acompanhados dos anciãos e dos juízes da respectiva cidade, até que tenhamos afastado de nós a grande ira de nosso Deus, acesa por este motivo!”

15 Somente Jônatas, filho de Asael, e Jaseias, filho de Ticvá, apoiados por Mesulão e o levita Sabetai, se manifestaram contra essa sugestão.

16 Assim, a comunidade dos que retornaram do Exílio, decidiu agir conforme o proposto. O sacerdote Esdras escolheu chefes de família, um de cada grupo familiar, todos eles convocados por nome. E no primeiro dia do décimo mês eles se assentaram para investigar e julgar cada caso.

17 No primeiro dia do primeiro mês terminaram de avaliar todos os casos de casamento com mulheres estrangeiras.

18 Entre os descendentes dos sacerdotes revelaram-se estes que se haviam casado com mulheres estrangeiras: dos filhos de Jesua, filho de Jozadaque, e seus irmãos, Maaseias, Eliézer, Jaribe e Gedalias.

14Que nossos líderes decidam por toda a comunidade. Todo aquele que tiver uma esposa estrangeira virá num dia marcado, acompanhado das autoridades e dos juízes de sua cidade, para que a ira ardente de nosso Deus a esse respeito seja afastada de nós”.

15Os únicos que se opuseram à proposta foram Jônatas, filho de Asael, e Jazeías, filho de Ticvá, apoiados por Mesulão e pelo levita Sabetai.

16Foi esse, portanto, o plano que seguiram. Esdras escolheu líderes para representarem suas famílias e designou cada representante por nome. No dia 29 de dezembro, os líderes se reuniram para tratar da questão.

17Assim, em 27 de março, o primeiro dia do novo ano, haviam terminado de resolver todos os casos de homens que tinham se casado com mulheres estrangeiras.

Os culpados de casamento misto

18Os sacerdotes que se casaram com mulheres estrangeiras foram: Da família de Jesua, filho de Jeozadaque, e de seus irmãos: Maaseias, Eliézer, Jaribe e Gedalias.

14Que os nossos líderes decidam por toda a assembleia. Depois, que cada homem de nossas cidades que se casou com mulher estrangeira venha numa data marcada, acompanhado dos líderes e juízes de cada cidade, para que se afaste de nós o furor da ira de nosso Deus por causa desse pecado”.

15Somente Jônatas, filho de Asael, e Jaseías, filho de Ticvá, apoiados por Mesulão e o levita Sabetai, discordaram.

16E assim os exilados fizeram conforme proposto. O sacerdote Esdras escolheu chefes de família, um de cada grupo de famílias, todos eles chamados por nome. E no primeiro dia do décimo mês eles se assentaram para investigar cada caso.

17No primeiro dia do primeiro mês terminaram de investigar todos os casos de casamento com mulheres estrangeiras.

Os Culpados de Casamento Misto

18Entre os descendentes dos sacerdotes, estes foram os que se casaram com mulheres estrangeiras: Entre os descendentes de Jesua, filho de Jozadaque, e de seus irmãos: Maaseias, Eliézer, Jaribe e Gedalias.

19 Com um aperto de mão, prometeram despedir suas mulheres e, por serem culpados, ofereceram um carneiro do rebanho pela sua culpa.

20 Dos filhos de Imer: Hanani e Zebadias.

21 Dos filhos de Harim: Maaséias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias.

22 Dos filhos de Pasur: Elioenai, Maaséias, Ismael, Natanael, Jozabade e Elasa.

23 Dos levitas: Jozabade e Simei, Quelaías (este é Quelita), Petaías, Judá e Eliézer.

24 Dos cantores: Eliasibe; dos porteiros: Salum, Telém e Uri.

25 E de Israel: dos filhos de Parós: Ramias, Jezias, Malquias, Miamim, Eleazar, Malquias e Benaia.

26 Dos filhos de Elão: Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jerimote e Elias.

27 Dos filhos de Zatu: Elioenai, Eliasibe, Matanias, Jerimote, Zabade e Aziza.

28 Dos filhos de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai e Atlai.

29 Dos filhos de Bani: Mesulão, Maluque, Adaías, Jasube, Seal e Jerimote.

19 E deram-se as mãos, prometendo que despediriam suas mulheres, e, achando-se culpados, ofereceram um carneiro do rebanho pelo seu delito.

20 E dos filhos de Imer: Hanani e Zebadias.

21 E dos filhos de Harim: Maaseias, e Elias, e Semaías, e Jeiel, e Uzias.

22 E dos filhos de Pasur: Elioenai, Maaseias, Ismael, Natanael, Jozabade e Elasa.

23 E dos levitas: Jozabade, e Simei, e Quelaías (este é Quelita), e Petaías, e Judá, e Eliézer.

24 E dos cantores: Eliasibe; e dos porteiros: Salum, e Telém, e Uri.

25 E de Israel, dos filhos de Parós: Ramias, e Jezias, e Malquias, e Miamim, e Eleazar, e Malquias, e Benaia.

26 E dos filhos de Elão: Matanias, e Zacarias, e Jeiel, e Abdi, e Jeremote, e Elias.

27 E dos filhos de Zatu: Elioenai, e Eliasibe, e Matanias, e Jeremote, e Zabade, e Aziza.

28 E dos filhos de Bebai: Jeoanã, Hananias, Zabai e Atlai.

29 E dos filhos de Bani: Mesulão, e Maluque, e Adaías, e Jasube, e Seal, e Jeremote.

19 E eles apertaram as mãos em sinal de garantia de que iam despedir suas mulheres, e cada um apresentou um carneiro do rebanho como oferta por sua culpa e arrependimento.

20 Dos filhos de Imer: Hanâni e Zebadias.

21 Dos filhos de Harim: Maaseias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias.

22 E dos filhos de Pasur: Elioenai, Maaseias, Ismael, Netanel, Jozabade e Eleasa.

23 Dos levitas: Jozabade, Simei, Quelaías, também chamado de Kelitá, Petaías, Judá e Eliézer.

24 Dos cantores: Eliasibe. Dos porteiros: Salum, Telem e Uri.

25 E dos demais israelitas, dos descendentes de Parós: Ramias, Jezias, Malquias, Miamim, Eleazar, Hasabias e Benaia.

26 Dos filhos de Elão: Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jerimote e Elias.

27 Dos filhos de Zatu: Elioenai, Eliasibe, Matanias, Jerimote, Zabade e Aziza.

28 Dos filhos de Bebai: Jeoanã, Hananias, Zabai e Atlai.

29 Dos filhos de Bani: Mesulão, Maluque, Adaías, Jasube, Seal e Jerimote.

19Assumiram o compromisso de divorciar-se de suas esposas, e cada um ofereceu um carneiro como sacrifício por causa de sua culpa.

20Da família de Imer: Hanani e Zebadias.

21Da família de Harim: Maaseias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias.

22Da família de Pasur: Elioenai, Maaseias, Ismael, Natanael, Jozabade e Elasa.

23Os levitas culpados desse pecado foram: Jozabade, Simei, Quelaías (também chamado Quelita), Petaías, Judá e Eliézer.

24O cantor culpado desse pecado foi: Eliasibe. Os porteiros culpados desse pecado foram: Salum, Telém e Uri.

25Os outros israelitas culpados desse pecado foram: Da família de Parós: Ramias, Jezias, Malquias, Miamim, Eleazar, Malquias e Benaia.

26Da família de Elão: Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jeremote e Elias.

27Da família de Zatu: Elioenai, Eliasibe, Matanias, Jeremote, Zabade e Aziza.

28Da família de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai e Atlai.

29Da família de Bani: Mesulão, Maluque, Adaías, Jasube, Seal e Jeremote.

19Eles apertaram as mãos em sinal de garantia de que iam despedir suas mulheres, e cada um apresentou um carneiro do rebanho como oferta por sua culpa.

20Entre os descendentes de Imer: Hanani e Zebadias.

21Entre os descendentes de Harim: Maaseias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias.

22Entre os descendentes de Pasur: Elioenai, Maaseias, Ismael, Natanael, Jozabade e Eleasa.

23Entre os levitas: Jozabade, Simei, Quelaías, também chamado Quelita, Petaías, Judá e Eliézer.

24Entre os cantores: Eliasibe. Entre os porteiros: Salum, Telém e Uri.

25E entre os outros israelitas: Entre os descendentes de Parós: Ramias, Jezias, Malquias, Miamim, Eleazar, Malquias e Benaia.

26Entre os descendentes de Elão: Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jeremote e Elias.

27Entre os descendentes de Zatu: Elioenai, Eliasibe, Matanias, Jeremote, Zabade e Aziza.

28Entre os descendentes de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai e Atlai.

29Entre os descendentes de Bani: Mesulão, Maluque, Adaías, Jasube, Seal e Jeremote.

30 Dos filhos de Paate-Moabe: Adna, Quelal, Benaia, Maaséias, Matanias, Bezalel, Binui e Manassés.
31 Dos filhos de Harim: Eliézer, Issias, Malquias, Semaías, Simeão,
32 Benjamim, Maluque e Semarias.
33 Dos filhos de Hasum: Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simei.
34 Dos filhos de Bani: Maadai, Anrão, Uel,
35 Benaia, Bedias, Queluí,
36 Vanias, Meremote, Eliasibe,
37 Matanias, Matenai, Jaasai,
38 Bani, Binui, Simei,
39 Selemias, Natã, Adaías,
40 Macnadbai, Sasai, Sarai,
41 Azarel, Selemias, Semarias,
42 Salum, Amarias e José.
43 Dos filhos de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadai, Joel e Benaia.
44 Todos estes haviam tomado mulheres estrangeiras, alguns dos quais tinham filhos destas mulheres.

30 E dos filhos de Paate- Moabe: Adna, e Quelal, e Benaia, e Maaseias, e Matanias, e Bezalel, e Binui, e Manassés.
31 E dos filhos de Harim: Eliézer, Issias, Malquias, Semaías, Simeão,
32 Benjamim, Maluque e Semarias.
33 Dos filhos de Hasum: Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simei.
34 Dos filhos de Bani: Maadai, Anrão, e Uel,
35 Benaia, Bedias, Queluí,
36 Vanias, Meremote, Eliasibe,
37 Matanias, Matenai, Jaasai,
38 Bani, Binui, Simei,
39 Selemias, Natã, Adaías,
40 Macnadebai, Sasai, Sarai,
41 Azarel, Selemias, Semarias,
42 Salum, Amarias e José.
43 Dos filhos de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadai, Joel e Benaia.
44 Todos estes tinham tomado mulheres estranhas; e alguns deles tinham mulheres de quem alcançaram filhos.

30 Dos filhos de Paate-Moabe: Adná, Quelal, Benaia, Maaseias, Matanias, Bezaleel, Binui e Manassés.
31 Dos filhos de Harim: Eliézer, Issias, Malaquias, Semaías, Simeão,
32 Benjamim, Maluque e Semarias.
33 Dos filhos de Hasum: Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simei.
34 Dos filhos de Bani: Maadai, Anrão e Uel.
35 Benaia, Bedias, Queluí,
36 Vanias, Meremote, Eliasibe,
37 Matanias, Matenai e Jaasai.
38 Dos filhos de Binui: Simei,
39 Selemias, Natã, Adaías,
40 Macnadbai, Sasai, Sarai,
41 Azareel, Selemias, Semarias,
42 Salum, Amarias e José.
43 Dos filhos de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadai, Joel e Benaías.
44 Todos esses homens haviam desposado mulheres estrangeiras. Eles tiveram que se divorciar delas e as despediram com os seus filhos.

30Da família de Paate-Moabe: Adna, Quelal, Benaia, Maaseias, Matanias, Bezaleel, Binui e Manassés.
31Da família de Harim: Eliézer, Issias, Malquias, Semaías, Simeão,
32Benjamim, Maluque e Semarias.
33Da família de Hasum: Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simei.
34Da família de Bani: Maadai, Anrão, Uel,
35Benaia, Bedias, Queluí,
36Vanias, Meremote, Eliasibe,
37Matanias, Matenai e Jaasai.
38Da família de Binui: Simei,
39Selemias, Natã, Adaías,
40Macnadbai, Sasai, Sarai,
41Azareel, Selemias, Semarias,
42Salum, Amarias e José.
43Da família de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadai, Joel e Benaia.
44Todos esses homens se casaram com mulheres estrangeiras, e alguns tiveram filhos com essas esposas.

30Entre os descendentes de Paate-Moabe: Adna, Quelal, Benaia, Maaseias, Matanias, Bezalel, Binui e Manassés.
31Entre os descendentes de Harim: Eliézer, Issias, Malquias, Semaías, Simeão,
32Benjamim, Maluque e Semarias.
33Entre os descendentes de Hasum: Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simei.
34Entre os descendentes de Bani: Maadai, Anrão, Uel,
35Benaia, Bedias, Queluí,
36Vanias, Meremote, Eliasibe,
37Matanias, Matenai e Jaasai.
38Entre os descendentes de Binui: Simei,
39Selemias, Natã, Adaías,
40Macnadbai, Sasai, Sarai,
41Azareel, Selemias, Semarias,
42Salum, Amarias e José.
43Entre os descendentes de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadai, Joel e Benaia.
44Todos esses tinham se casado com mulheres estrangeiras, e alguns deles tiveram filhos dessas mulheres.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O livro de Neemias

Neemias 1

Neemias ora por Jerusalém

1 As palavras de Neemias, filho de Hacalias. No mês de quisleu, no ano vigésimo, estando eu na cidadela de Susã,

2 veio Hanani, um de meus irmãos, com alguns de Judá; então, lhes perguntei pelos judeus que escaparam e que não foram levados para o exílio e acerca de Jerusalém.

3 Disseram-me: Os restantes, que não foram levados para o exílio e se acham lá na província, estão em grande miséria e desprezo; os muros de Jerusalém estão derribados, e as suas portas, queimadas.

4 Tendo eu ouvido estas palavras, assentei-me, e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.

5 E disse: ah! SENHOR, Deus dos céus, Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos!

6 Estejam, pois, atentos os teus ouvidos, e os teus olhos, abertos, para acudires à oração do teu servo, que hoje faço à tua

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

O livro de Neemias

Neemias 1

Neemias, sabendo do triste estado de Jerusalém, ora a Deus

1 As palavras de Neemias, filho de Hacalias. E sucedeu no mês de quisleu, no ano vigésimo, estando eu em Susã, a fortaleza,

2 que veio Hanani, um de meus irmãos, ele e alguns de Judá; e perguntei-lhes pelos judeus que escaparam e que restaram do cativeiro e acerca de Jerusalém.

3 E disseram-me: Os restantes, que não foram levados para o cativeiro, lá na província estão em grande miséria e desprezo, e o muro de Jerusalém, fendido, e as suas portas, queimadas a fogo.

4 E sucedeu que, ouvindo eu essas palavras, assentei-me, e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.

5 E disse: Ah! Senhor, Deus dos céus, Deus grande e terrível, que guardas o concerto e a benignidade para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos!

6 Estejam, pois, atentos os teus ouvidos, e os teus olhos, abertos, para ouvires a oração do teu servo, que eu hoje faço

KING JAMES ATUALIZADA

Neemias

Neemias 1

Neemias, sabendo do triste estado de Jerusalém, ora a Deus

1 Palavras de Nehemiá ben Hahaliá, Neemias, filho de Hacalias: No mês de Kislev, Quisleu, isto é, entre novembro e dezembro, no vigésimo ano do reinado de Artaxerxes, quando me encontrava na capital do império persa, Shushán, Susã,

2 Hanani, um de meus irmãos, veio de Judá com mais alguns homens. Indaguei-lhes pelos judeus que haviam voltado, os que sobreviveram ao cativeiro, e a respeito de Jerusalém.

3 Eles me informaram: "Aqueles que sobreviveram ao cativeiro e estão vivendo lá na província passam por grande tribulação, privação e humilhação!"

4 Tendo ouvido este relato, assentei-me e chorei amargamente, lamentei por alguns dias; e coloquei-me em jejum e oração diante do Deus dos céus.

5 E desabafei: "Ó *Yahweh*, Deus dos céus, Deus grande e terrível, que cumpres a tua Palavra, a tua Aliança, e usas de misericórdia para com aqueles que te amam e obedecem aos teus mandamentos.

6 Que os teus ouvidos estejam atentos e os teus olhos contemplem as palavras desta oração que o teu servo está apresentando

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Neemias

Neemias 1

1 Estas são as memórias de Neemias, filho de Hacalias.

A preocupação de Neemias com Jerusalém

No mês de quisleu, no vigésimo ano do reinado do rei Artaxerxes, eu estava na fortaleza de Susã.

2 Hanani, um de meus irmãos, veio me visitar com alguns homens que haviam chegado de Judá. Perguntei-lhes a respeito dos judeus que haviam regressado do cativeiro e da situação em Jerusalém.

3 Eles responderam: "As coisas não vão bem para os que regressaram à província de Judá. Eles estão passando por dificuldades e humilhações. O muro de Jerusalém foi derrubado, e suas portas foram destruídas pelo fogo".

4 Quando ouvi isso, sentei-me e chorei. Durante alguns dias, lamentei, jejuei e orei ao Deus dos céus.

5 Então disse: "Ó Senhor, Deus dos céus, Deus grande e temível, que guardas tua aliança de amor leal para com os que te amam e obedecem a teus mandamentos,

6 ouve minha oração! Olha do alto e vê que oro noite e dia por teu povo, Israel.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Neemias

Neemias 1

A História de Neemias

1 Palavras de Neemias, filho de Hacalias: No mês de quisleu, no vigésimo ano, enquanto eu estava na cidade de Susã,

2 Hanani, um dos meus irmãos, veio de Judá com alguns outros homens, e eu lhes perguntei acerca dos judeus que restaram, os sobreviventes do cativeiro, e também sobre Jerusalém.

3 E eles me responderam: "Aqueles que sobreviveram ao cativeiro e estão lá na província passam por grande sofrimento e humilhação. O muro de Jerusalém foi derrubado, e suas portas foram destruídas pelo fogo".

4 Quando ouvi essas coisas, sentei-me e chorei. Passei dias lamentando-me, jejuando e orando ao Deus dos céus.

5 Então eu disse: Senhor, Deus dos céus, Deus grande e temível, fiel à aliança e misericordioso com os que te amam e obedecem aos teus mandamentos,

6 que os teus ouvidos estejam atentos e os teus olhos estejam abertos para a oração que o teu servo está fazendo diante de ti,

presença, dia e noite, pelos filhos de Israel, teus servos; e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, os quais temos cometido contra ti; pois eu e a casa de meu pai temos pecado.

perante ti, de dia e de noite, pelos filhos de Israel, teus servos; e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, que pecamos contra ti; também eu e a casa de meu pai pecamos.

diante de ti, dia e noite, em favor de teus servos, o povo de Israel. Sim, confesso os pecados que nós, os israelitas em geral, temos cometido contra a tua pessoa. De fato, eu e o meu povo temos errado sobremaneira.

Confesso que temos pecado contra ti. Sim, minha própria família e eu temos pecado!

dia e noite, em favor de teus servos, o povo de Israel. Confesso os pecados que nós, os israelitas, temos cometido contra ti. Sim, eu e o meu povo temos pecado.

7 Temos procedido de todo corruptamente contra ti, não temos guardado os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos que ordenaste a Moisés, teu servo.

7 De todo nos corrompemos contra ti e não guardamos os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos que ordenaste a Moisés, teu servo.

7 Temos agido de forma perversa, corrupta e vergonhosa contra ti, e não temos obedecido aos teus mandamentos, nem respeitado os teus decretos e às leis que ordenaste a teu servo Moisés.

7Temos pecado terrivelmente contra ti. Não temos obedecido a teus mandamentos, decretos e estatutos, que nos deste por meio de teu servo Moisés.

7Agimos de forma corrupta e vergonhosa contra ti. Não temos obedecido aos mandamentos, aos decretos e às leis que deste ao teu servo Moisés.

8 Lembra-te da palavra que ordenaste a Moisés, teu servo, dizendo: Se transgredirdes, eu vos espalharei por entre os povos;

8 Lembra-te, pois, da palavra que ordenaste a Moisés, teu servo, dizendo: Vós transgredireis, e eu vos espalharei entre os povos.

8 Contudo, lembra-te, por favor, do que prometeste a teu servo Moisés: “Se fordes infiéis, Eu vos espalharei entre as demais nações da terra.

8“Por favor, lembra-te do que disseste a teu servo Moisés: ‘Se forem infiéis a mim, eu os dispersarei entre as nações,

8Lembra-te agora do que disseste a Moisés, teu servo: “Se vocês forem infiéis, eu os espalharei entre as nações,

9 mas, se vos converterdes a mim, e guardardes os meus mandamentos, e os cumprirdes, então, ainda que os vossos rejeitados estejam pelas extremidades do céu, de lá os ajuntarei e os trarei para o lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome.

9 E vós vos convertereis a mim, e guardareis os meus mandamentos, e os fareis; então, ainda que os vossos rejeitados estejam no cabo do céu, de lá os ajuntarei e os trarei ao lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome.

9 Mas se voltardes para mim, e obedecerdes aos meus mandamentos e os praticardes com amor, ainda que os vossos exilados estejam dispersos pelos lugares mais longínquos debaixo do céu, de lá os reunirei e os congregarei no lugar que escolhi para fazer habitar o meu Nome.”

9mas, se voltarem para mim e obedecerem a meus mandamentos e viverem de acordo com eles, então, mesmo que estejam exilados nos confins da terra, eu os reunirei e os trarei de volta ao lugar que escolhi para estabelecer meu nome’.

9mas, se voltarem para mim, obedecerem aos meus mandamentos e os puserem em prática, mesmo que vocês estejam espalhados pelos lugares mais distantes debaixo do céu, de lá eu os reunirei e os trarei para o lugar que escolhi para estabelecer o meu nome”.

10 Estes ainda são teus servos e o teu povo que resgataste com teu grande poder e com tua mão poderosa.

10 Estes ainda são teus servos e o teu povo que resgataste com a tua grande força e com a tua forte mão.

10 Ora, estes, precisamente, são os teus servos e o teu povo amado, que resgataste com o teu grande poder e com teu braço forte.

10“O povo que tu resgataste com teu grande poder e com tua forte mão é teu servo.

10Estes são os teus servos, o teu povo. Tu os resgataste com o teu grande poder e com o teu braço forte.

11 Ah! SENHOR, estejam, pois, atentos os teus ouvidos à oração do teu servo e à dos teus servos que se agradam de temer o teu nome; concede que seja bem sucedido hoje o teu servo e dá-lhe mercê perante este homem. Nesse tempo eu era copeiro do rei.

11 Ah! Senhor, estejam, pois, atentos os teus ouvidos à oração do teu servo e à oração dos teus servos que desejam temer o teu nome; e faze prosperar hoje o teu servo e dá-lhe graça perante este homem. Então, era eu copeiro do rei.

11 Ah! *Yahweh*, eu te rogo: deixa teu ouvido alcançar o clamor deste teu humilde servo, atende à oração dos teus servos cujo prazer está em amar com respeito o teu Nome. Faz com que teu servo encontre compaixão nos olhos do homem a quem levarei meu pleito. Nessa

11Ó Senhor, por favor, ouve a oração deste teu servo! Ouve as orações de teus servos que se agradam em te honrar. Peço que me concedas êxito hoje e que o rei me seja favorável”. Nesse tempo, eu era copeiro do rei.

11Senhor, que os teus ouvidos estejam atentos à oração deste teu servo e à oração dos teus servos que têm prazer em temer o teu nome. Faz com que hoje este teu servo seja bem-sucedido, concedendo-lhe a benevolência deste homem. Nessa época, eu era o copeiro do rei.

época, eu era copeiro, degustador de confiança do rei.

Neemias 2

Neemias mandado a Jerusalém

1 No mês de nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes, uma vez posto o vinho diante dele, eu o tomei para oferecer e lho dei; ora, eu nunca antes estivera triste diante dele.

2 O rei me disse: Por que está triste o teu rosto, se não estás doente? Tem de ser tristeza do coração. Então, temi sobremaneira

3 e lhe respondi: viva o rei para sempre! Como não me estaria triste o rosto se a cidade, onde estão os sepulcros de meus pais, está assolada e tem as portas consumidas pelo fogo?

4 Disse-me o rei: Que me pedes agora? Então, orei ao Deus dos céus

5 e disse ao rei: se é do agrado do rei, e se o teu servo acha mercê em tua presença, peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a reedifique.

6 Então, o rei, estando a rainha assentada junto dele, me disse: Quanto durará a tua ausência? Quando voltarás? Aprouve ao rei enviar-me, e marquei certo prazo.

Neemias 2

Artaxerxes permite a Neemias ir a Jerusalém e edificar os muros

1 Sucedeu, pois, no mês de nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes, que estava posto vinho diante dele, e eu tomei o vinho e o dei ao rei; porém nunca, antes, estivera triste diante dele.

2 E o rei me disse: Por que está triste o teu rosto, pois não estás doente? Não é isso senão tristeza de coração. Então, temi muito em grande maneira

3 e disse ao rei: Viva o rei para sempre! Como não estaria triste o meu rosto, estando a cidade, o lugar dos sepulcros de meus pais, assolada, e tendo sido consumidas as suas portas a fogo?

4 E o rei me disse: Que me pedes agora? Então, orei ao Deus dos céus

5 e disse ao rei: Se é do agrado do rei, e se o teu servo é aceito em tua presença, peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a edifique.

6 Então, o rei me disse, estando a rainha assentada junto a ele: Quanto durará a tua viagem, e quando voltarás? E aprouve ao

Neemias 2

Artaxerxes permite a Neemias ir a Jerusalém e edificar os muros

1 No mês de Nissan, Abibe, isto é, entre março e abril, do vigésimo ano do rei Artaxerxes, na hora de servir-lhe o vinho, levei-o ao rei. Nunca antes eu havia me apresentado com o semblante triste na presença dele;

2 por esse motivo me indagou: “Por que o teu rosto está entristecido, se não estás enfermo? Isso só pode ser tristeza da alma!” Então, neste momento, tive muito medo,

3 e justifiquei ao rei: “Que o rei viva para sempre! Como meu rosto não estaria triste, se a cidade em que está o sepulcro dos meus pais está completamente destruída e as suas portas consumidas pelo fogo?”

4 Então, o rei me perguntou: “O que estás desejando me pedir?” E, neste instante fiz uma rápida oração ao Deus dos céus,

5 e respondi: “Se for do teu agrado, e se o teu servo puder contar com a tua bondade, rogo-te que me permitas ir a Judá, a cidade do sepulcro de meus pais, para que eu a reconstrua”.

6 Então o rei, tendo a rainha assentada ao seu lado, me perguntou: “Quanto tempo levará esta tua viagem? E quando regressarás?” Depois de informá-lo sobre a

Neemias 2

Neemias recebe permissão para ir a Jerusalém

1 No mês de nisã, no vigésimo ano do reinado do rei Artaxerxes, eu estava servindo vinho ao rei. Nunca eu tinha estado triste em sua presença.

2 O rei me perguntou: “Por que está com o rosto tão triste? Você não parece doente. Deve estar profundamente angustiado”. Fiquei com muito medo,

3 mas respondi: “Que o rei viva para sempre! Como meu rosto não pareceria triste? A cidade onde estão sepultados meus antepassados está em ruínas, e suas portas foram destruídas pelo fogo”.

4 “O que você deseja que eu faça?”, perguntou o rei. Depois de orar ao Deus dos céus,

5 respondi: “Se lhe parecer bem, e se o rei for favorável a mim, seu servo, peço que me envie a Judá para reconstruir a cidade onde meus antepassados estão sepultados”.

6 O rei, com a rainha sentada ao seu lado, perguntou: “Quanto tempo você ficará ausente? Quando voltará?”. Respondi ao

Neemias 2

Neemias em Jerusalém

1 No mês de nisã do vigésimo ano do rei Artaxerxes, na hora de servir-lhe o vinho, levei-o ao rei. Nunca antes eu tinha estado triste na presença dele;

2 por isso o rei me perguntou: “Por que o seu rosto parece tão triste se você não está doente? Essa tristeza só pode ser do coração!” Com muito medo,

3 eu disse ao rei: Que o rei viva para sempre! Como não estaria triste o meu rosto se a cidade em que estão sepultados os meus pais está em ruínas e as suas portas foram destruídas pelo fogo?

4 O rei me disse: “O que você gostaria de pedir?” Então orei ao Deus dos céus

5 e respondi ao rei: Se for do agrado do rei e se o seu servo puder contar com a sua benevolência, que ele me deixe ir à cidade onde meus pais estão enterrados, em Judá, para que eu possa reconstruí-la.

6 Então o rei, estando presente a rainha, sentada ao seu lado, perguntou-me: “Quanto tempo levará a viagem? Quando

rei enviar-me, apontando-lhe eu um certo tempo.

duração da missão, ele concordou em liberar-me.

rei quanto tempo ficaria ausente, e ele atendeu a meu pedido.

você voltará?" Marquei um prazo com o rei, e ele concordou que eu fosse.

7 E ainda disse ao rei: Se ao rei parece bem, dêem-se-me cartas para os governadores dalém do Eufrates, para que me permitam passar e entrar em Judá,

7 Disse mais ao rei: Se ao rei parece bem, deem-se-me cartas para os governadores dalém do rio, para que me deem passagem até que chegue a Judá;

7 Diante da anuência do rei, eu lhe solicitei: "Se for do teu agrado, eu poderia levar cartas do rei aos governadores da Transeufratênia, a província do Eufrates-Oeste, a fim de que me deixem passar até chegar a Judá.

7Disse também: "Se lhe parecer bem, gostaria que o rei me desse cartas para levar aos governadores da província a oeste do rio Eufrates, com instruções para que eles permitam que eu viaje em segurança por seus territórios até chegar a Judá.

7A seguir, acrescentei: Se for do agrado do rei, eu poderia levar cartas do rei aos governadores do Trans-Eufrates para que me deixem passar até chegar a Judá.

8 como também carta para Asafe, guarda das matas do rei, para que me dê madeira para as vigas das portas da cidadela do templo, para os muros da cidade e para a casa em que deverei alojar-me. E o rei mas deu, porque a boa mão do meu Deus era comigo.

8 como também uma carta para Asafe, guarda do jardim do rei, para que me dê madeira para cobrir as portas do paço da casa, e para o muro da cidade, e para a casa em que eu houver de entrar. E o rei mas deu, segundo a boa mão de Deus sobre mim.

8 E também uma carta para Asafe, guarda da floresta do rei, para que ele me forneça madeira para construir as vigas das portas da fortaleza que fica junto à Casa, e para os muros da cidade, assim como para levantar a residência que irei ocupar. Visto que a generosa mão de Deus estava me abençoando neste sentido, o rei atendeu todos os meus pedidos.

8Peço ainda que o rei me dê uma carta para levar a Asafe, administrador da floresta real, com instruções para que me forneça madeira. Precisarei desse material para as vigas das portas da fortaleza junto ao templo, para o muro da cidade e para minha própria casa". O rei atendeu a esses pedidos, pois a bondosa mão de Deus estava sobre mim.

8E também uma carta para Asafe, guarda da floresta do rei, para que ele me forneça madeira para as portas da cidadela que fica junto ao templo, para os muros da cidade e para a residência que irei ocupar. Visto que a bondosa mão de Deus estava sobre mim, o rei atendeu os meus pedidos.

9 Então, fui aos governadores dalém do Eufrates e lhes entreguei as cartas do rei; ora, o rei tinha enviado comigo oficiais do exército e cavaleiros.

9 Então, vim aos governadores dalém do rio e dei-lhes as cartas do rei; e o rei tinha enviado comigo chefes do exército e cavaleiros.

9 Sendo assim, parti em direção aos governadores do Eufrates-Oeste e lhes entreguei as cartas do rei. Acompanhou-me uma escolta de oficiais do exército e de cavaleiros que o rei enviou comigo.

9Fui aos governadores da província a oeste do rio Eufrates e lhes entreguei as cartas do rei. Além disso, o rei enviou oficiais do exército e cavaleiros para me protegerem.

9Com isso fui aos governadores do Trans-Eufrates e lhes entreguei as cartas do rei. Acompanhou-me uma escolta de oficiais do exército e de cavaleiros que o rei enviou comigo.

10 Disto ficaram sabendo Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita; e muito lhes desagradou que alguém viesse a procurar o bem dos filhos de Israel.

10 O que ouvindo Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, lhes desagradou com grande desagrado que alguém viesse a procurar o bem dos filhos de Israel.

10 Sambalate, o horonita, e Tobias, o oficial amonita, não esconderam seu profundo desagrado assim que notaram que havia alguém interessado no bem dos israelitas.

10Mas, quando Sambalate, o horonita, e Tobias, o oficial amonita, souberam de minha chegada, ficaram muito irritados porque alguém veio promover o bem dos israelitas.

10Sambalate, o horonita, e Tobias, o oficial amonita, ficaram muito irritados quando viram que havia gente interessada no bem dos israelitas.

Neemias anima o povo a reedificar os muros

Neemias inspeciona o muro de Jerusalém

A Inspeção dos Muros de Jerusalém

11 Cheguei a Jerusalém, onde estive três dias.

11 E cheguei a Jerusalém e estive ali três dias.

11 Cheguei a Jerusalém e, depois de três dias de permanência na cidade,

11Assim, cheguei a Jerusalém. Três dias depois,

11Cheguei a Jerusalém e, depois de três dias de permanência ali,

12 Então, à noite me levantei, e uns poucos homens, comigo; não declarei a ninguém

12 E, de noite, me levantei, eu e poucos homens comigo, e não declarei a ninguém

12 levantei-me durante a noite e saí com alguns dos meu amigos. Todavia não

12saí discretamente durante a noite, levando comigo uns poucos homens. Não

12saí de noite com alguns dos meus amigos. Eu não havia contado a ninguém

o que o meu Deus me pusera no coração para eu fazer em Jerusalém. Não havia comigo animal algum, senão o que eu montava.

13 De noite, saí pela Porta do Vale, para o lado da Fonte do Dragão e para a Porta do Monturo e contemplei os muros de Jerusalém, que estavam assolados, cujas portas tinham sido consumidas pelo fogo.

14 Passei à Porta da Fonte e ao açude do rei; mas não havia lugar por onde passasse o animal que eu montava.

15 Subi à noite pelo ribeiro e contemplei ainda os muros; voltei, entrei pela Porta do Vale e tornei para casa.

16 Não sabiam os magistrados aonde eu fora nem o que fazia, pois até aqui não havia eu declarado coisa alguma, nem aos judeus, nem aos sacerdotes, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos mais que faziam a obra.

17 Então, lhes disse: Estais vendo a miséria em que estamos, Jerusalém assolada, e as suas portas, queimadas; vinde, pois, reedifiquemos os muros de Jerusalém e deixemos de ser opróbrio.

o que o meu Deus me pôs no coração para fazer em Jerusalém; e não havia comigo animal algum, senão aquele em que estava montado.

13 E, de noite, saí pela Porta do Vale, para a banda da Fonte do Dragão e para a Porta do Monturo e contemplei os muros de Jerusalém, que estavam fendidos, e as suas portas, que tinham sido consumidas pelo fogo.

14 E passei à Porta da Fonte e ao viveiro do rei; e não havia lugar por onde pudesse passar a cavalgadura que estava debaixo de mim.

15 Então, de noite, subi pelo ribeiro e contemplei o muro; e voltei, e entrei pela Porta do Vale, e assim voltei.

16 E não souberam os magistrados aonde eu fui nem o que eu fazia; porque ainda até então nem aos judeus, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos mais que faziam a obra tinha declarado coisa alguma.

17 Então, lhes disse: Bem vedes vós a miséria em que estamos, que Jerusalém está assolada e que as suas portas têm sido queimadas; vinde, pois, e reedifiquemos o muro de Jerusalém e não estejamos mais em opróbrio.

compartilhei com ninguém o que o meu Deus havia entusiasmado meu coração para que eu fizesse por Jerusalém. Não levei animal algum, a não ser aquele em que eu montava.

13 Desta maneira, saí de noite pela porta do Vale, e fui até En Hatanin, Fonte do Crocodilo, e até Sháar Haashpót, Portão do Lixo, e examinei as muralhas de Israel que haviam sido derrubadas, e os seus portais que haviam sido destruídos pelo fogo.

14 Fui ainda mais adiante, até o portão da Fonte, e até o tanque do rei. Contudo, ali não havia sequer espaço para o animal que eu montava pudesse passar;

15 por isso decidi subir o vale, ainda de noite, avaliando o estado dos muros. Finalmente retornei e tornei a entrar pela porta do Vale.

16 Os oficiais não ficaram sabendo aonde eu tinha ido, pois até então eu nada havia revelado aos judeus, aos sacerdotes, aos nobres, aos oficiais e aos demais sobre a obra que iriam realizar.

17 Então eu lhes disse: Vede a deplorável e humilhante situação em que nos encontramos, como toda a cidade de Jerusalém está em ruínas e suas portas devastadas pelo fogo. Vinde! Vamos reconstruir os muros de Jerusalém, para que não passemos mais vergonha.

havia contado a ninguém os planos para Jerusalém que Deus tinha colocado em meu coração. Não levamos nenhum animal de carga além daquele que eu montava.

13Depois que escureceu, saí pela porta do Vale, passei pelo poço do Chacal e fui até a porta do Esterco para inspecionar o muro de Jerusalém, que tinha sido derrubado, e as portas, que haviam sido destruídas pelo fogo.

14Em seguida, fui à porta da Fonte e ao tanque do Rei, mas, por causa do entulho, não havia espaço para meu animal passar.

15Por isso, embora ainda estivesse escuro, subi pelo vale de Cedrom e inspecionei os muros ali, antes de voltar e entrar de novo pela porta do Vale.

16Os oficiais da cidade não sabiam aonde eu tinha ido nem o que estava fazendo, pois não havia contado meus planos a ninguém. Ainda não tinha falado com os líderes judeus: os sacerdotes, os nobres, os oficiais e outros que realizariam o trabalho.

17Mas, então, eu lhes disse: “Vocês sabem muito bem da terrível situação em que estamos. Jerusalém está em ruínas, e suas portas foram destruídas pelo fogo. Venham, vamos reconstruir o muro de Jerusalém e acabar com essa vergonha!”.

o que o meu Deus havia posto em meu coração que eu fizesse por Jerusalém. Não levava nenhum outro animal além daquele em que eu estava montado.

13De noite saí pela porta do Vale na direção da fonte do Dragão e da porta do Esterco, examinando o muro de Jerusalém, que havia sido derrubado e suas portas, que haviam sido destruídas pelo fogo.

14Fui até a porta da Fonte e do tanque do Rei, mas ali não havia espaço para o meu animal passar;

15por isso subi o vale, ainda de noite, examinando o muro. Finalmente voltei e tornei a entrar pela porta do Vale.

16Os oficiais não sabiam aonde eu tinha ido ou o que eu estava fazendo, pois até então eu não tinha dito nada aos judeus, aos sacerdotes, aos nobres, aos oficiais e aos outros que iriam realizar a obra.

17Então eu lhes disse: Vejam a situação terrível em que estamos: Jerusalém está em ruínas, e suas portas foram destruídas pelo fogo. Venham, vamos reconstruir os muros de Jerusalém, para que não fiquemos mais nesta situação humilhante.

18 E lhes declarei como a boa mão do meu Deus estivera comigo e também as palavras que o rei me falara. Então, disseram: Disponhamo-nos e edifiquemos. E fortaleceram as mãos para a boa obra.

19 Porém Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, e Gesém, o arábio, quando o souberam, zombaram de nós, e nos desprezaram, e disseram: Que é isso que fazeis? Quereis rebelar-vos contra o rei?

20 Então, lhes respondi: o Deus dos céus é quem nos dará bom êxito; nós, seus servos, nos disporemos e reedificaremos; vós, todavia, não tendes parte, nem direito, nem memorial em Jerusalém.

Neemias 3

Os que trabalharam na reedificação dos muros

1 Então, se dispôs Eliasibe, o sumo sacerdote, com os sacerdotes, seus irmãos, e reedificaram a Porta das Ovelhas; consagraram-na, assentaram-lhe as portas e continuaram a reconstrução até à Torre dos Cem e à Torre de Hananel.

2 Junto a ele edificaram os homens de Jericó; também, ao seu lado, edificou Zacur, filho de Inri.

18 Então, lhes declarei como a mão do meu Deus me fora favorável, como também as palavras do rei, que ele me tinha dito. Então, disseram: Levantemo-nos e edifiquemos. E esforçaram as suas mãos para o bem.

19 O que ouvindo Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, e Gesém, o arábio, zombaram de nós, e desprezaram-nos, e disseram: Que é isso que fazeis? Quereis rebelar-vos contra o rei?

20 Então, lhes respondi e disse: O Deus dos céus é o que nos fará prosperar; e nós, seus servos, nos levantaremos e edificaremos; mas vós não tendes parte, nem justiça, nem memória em Jerusalém.

Neemias 3

Os que trabalharam na edificação dos muros

1 E levantou-se Eliasibe, o sumo sacerdote, com os seus irmãos, os sacerdotes, edificaram a Porta do Gado, a qual consagraram, e levantaram as suas portas; e até a Torre de Meá consagraram e até a Torre de Hananel.

2 E, junto a ele, edificaram os homens de Jericó; também, ao seu lado, edificou Zacur, filho de Inri.

18 Também lhes revelei como Deus tinha sido misericordioso comigo e tudo quanto o rei me havia declarado. Diante disso, eles exclamaram: “Levantemo-nos, pois, e reconstruamos nossas muralhas!” E, cheios de ânimo, fortaleceram suas mãos para a realização desse bom projeto.

19 No entanto, quando Sambalate, o horonita, Tobias, o oficial amonita, e Gesém, o árabe, tomaram conhecimento desses fatos, zombaram de nós, desprezaram-nos e questionaram: “O que é isso que estais tentando fazer? Quereis rebelar-vos contra o vosso rei?”

20 Afirmei-lhes então: “O Deus dos céus é quem fará com que sejamos bem-aventurados e nos dará sucesso nessa obra, e nós, seus servos, apenas nos levantaremos e trabalharemos. Todavia, vós não tendes parte, nem direito, nem memorial em Jerusalém!”

Neemias 3

Os que trabalharam na edificação dos muros

1 O sumo sacerdote Eliasibe e os seus e os seus irmãos, os sacerdotes, deram início ao seu trabalho e reconstruíram o portão das Ovelhas. Eles o consagraram e colocaram as folhas do portal no lugar. Em seguida levantaram o muro até a Torre dos Cem, que também dedicaram a Deus, e prosseguiram até a Torre de Hananel.

2 Os homens de Jericó reconstruíram o trecho seguinte, e Zacur ben Imri, Zacur,

18Então lhes contei como a mão de Deus tinha estado sobre mim e lhes relatei minha conversa com o rei. Eles responderam: “Sim, vamos reconstruir o muro!”, e ficaram animados para realizar essa boa obra.

19Mas, quando Sambalate, o horonita, Tobias, o oficial amonita, e Gesém, o árabe, souberam de nosso plano, zombaram de nós com desprezo e perguntaram: “O que estão fazendo? Estão se rebelando contra o rei?”.

20Eu lhes respondi: “O Deus dos céus nos dará êxito. Nós, seus servos, começaremos a reconstruir este muro. Vocês, porém, não têm nenhuma parte, nenhum direito legal ou histórico sobre Jerusalém”.

Neemias 3

A reconstrução do muro de Jerusalém

1Então o sumo sacerdote Eliasibe e os outros sacerdotes começaram a reconstruir a porta das Ovelhas. Eles a consagraram, colocaram as portas no lugar e reconstruíram o muro até a torre dos Cem, que também consagraram, e até a torre de Hananel.

2Os habitantes da cidade de Jericó trabalharam ao lado deles, e mais adiante estava Zacur, filho de Inri.

18Também lhes contei como Deus tinha sido bondoso comigo e o que o rei me tinha dito. Eles responderam: “Sim, vamos começar a reconstrução”. E se encheram de coragem para a realização desse bom projeto.

19Quando, porém, Sambalate, o horonita, Tobias, o oficial amonita, e Gesém, o árabe, souberam disso, zombaram de nós, desprezaram-nos e perguntaram: “O que vocês estão fazendo? Estão se rebelando contra o rei?”

20Eu lhes respondi: O Deus dos céus fará que sejamos bem-sucedidos. Nós, os seus servos, começaremos a reconstrução, mas, no que lhes diz respeito, vocês não têm parte nem direito legal sobre Jerusalém, e em sua história não há nada de memorável que favoreça vocês!

Neemias 3

A Distribuição do Trabalho

1O sumo sacerdote Eliasibe e os seus colegas sacerdotes começaram o seu trabalho e reconstruíram a porta das Ovelhas. Eles a consagraram e colocaram as portas no lugar. Depois construíram o muro até a torre dos Cem, que consagraram, e até a torre de Hananeel.

2Os homens de Jericó construíram o trecho seguinte, e Zacur, filho de Inri, construiu logo adiante.

		filho de Inri, seguiu construindo logo adiante.		
3 Os filhos de Hassenaá edificaram a Porta do Peixe; colocaram-lhe as vigas e lhe assentaram as portas com seus ferrolhos e trancas.	3 E a Porta do Peixe edificaram os filhos de Hassenaá, a qual emadeiraram, e levantaram as suas portas com as suas fechaduras e os seus ferrolhos.	3 Os filhos de Hassenaá edificaram a Porta do Peixe; colocaram-lhe as vigas e lhe assentaram as portas com seus ferrolhos e trancas reforçadas.	3A porta do Peixe foi construída pelos filhos de Hassenaá. Colocaram as vigas, levantaram as portas e puseram os ferrolhos e as trancas.	3A porta do Peixe foi reconstruída pelos filhos de Hassenaá. Eles puseram os batentes e colocaram as portas, os ferrolhos e as trancas no lugar.
4 Ao seu lado, reparou Meremote, filho de Urias, filho de Coz; junto deste reparou Mesulão, filho de Berequias, filho de Mesezabel, a cujo lado reparou Zadoque, filho de Baaná.	4 E, ao seu lado, reparou Meremote, filho de Urias, filho de Coz; e, ao seu lado, reparou Mesulão, filho de Berequias, filho de Mesezabel; e, ao seu lado, reparou Zadoque, filho de Baaná.	4 Meremot ben Uriá, Meremote, filho de Urias, neto de Hacots, Hacoz, fez os reparos da parte seguinte da obra. Ao seu lado Mesulão, filho de Berequias, neto de Mesezabel, fez os próximos reparos, e ao seu lado Zadoque, filho de Baaná, seguiu a obra e também fez seus reparos.	4Meremote, filho de Urias e neto de Hacoz, consertou o trecho seguinte do muro. Ao seu lado estava Mesulão, filho de Berequias e neto de Mesezabel, e mais adiante, Zadoque, filho de Baaná.	4Meremote, filho de Urias, neto de Hacoz, fez os reparos do trecho seguinte. Ao seu lado Mesulão, filho de Berequias, neto de Mesezabel, fez os reparos, e ao seu lado Zadoque, filho de Baaná, também fez os reparos.
5 Ao lado destes, repararam os tecoítas; os seus nobres, porém, não se sujeitaram ao serviço do seu senhor.	5 E, ao seu lado, repararam os tecoítas; porém os seus nobres não meteram o seu pescoço ao serviço de seu senhor.	5 Os tecoítas reconstruíram a parte seguinte; mas os seus nobres não se dispuseram a participar dos trabalhos e a se submeter à orientação do seu governador.	5Os habitantes de Tecoa consertaram o trecho seguinte, embora seus líderes se recusassem a trabalhar com os supervisores da construção.	5O trecho seguinte foi reparado pelos homens de Tecoa, mas os nobres dessa cidade não quiseram se juntar ao serviço, rejeitando a orientação de seus supervisores.
6 Joiada, filho de Paséia, e Mesulão, filho de Besodias, repararam a Porta Velha; colocaram-lhe as vigas e lhe assentaram as portas com seus ferrolhos e trancas.	6 E a Porta Velha repararam-na Joiada, filho de Paseia; e Mesulão, filho de Besodias; estes a emadeiraram e levantaram as suas portas com assuas fechaduras e os seus ferrolhos.	6 Ioiadá ben Passêah, Joiada filho de Paseia, e Meshulam ben Bessodeiá, Mesulão, filho de Besodeias, reforçaram o antigo portão da cidade, conhecido como Porta Velha; colocaram-lhe as vigas, e as folhas do portal no lugar, com seus ferrolhos e trancas.	6Os reparos da porta Antiga foram realizados por Joiada, filho de Paseia, e por Mesulão, filho de Besodias. Colocaram as vigas, levantaram as portas e puseram os ferrolhos e as trancas.	6A porta Jesana foi consertada por Joiada, filho de Paseia, e por Mesulão, filho de Besodias. Eles puseram os batentes e colocaram as portas, os ferrolhos e as trancas no lugar.
7 Junto deles, trabalharam Melatias, gibeonita, e Jadom, meronotita, homens de Gibeão e de Mispa, que pertenciam ao domínio do governador de além do Eufrates.	7 E, ao seu lado, repararam Melatias, o gibeonita, e Jadom, meronotita, homens de Gibeão e Mispa, que pertenciam ao domínio do governador daquém do rio.	7 Junto deles, trabalharam Melatias, gibeonita, e Jadom, meronotita, homens de Gibeão e de Mispa, que pertenciam ao domínio do governador da província do Eufrates-Oeste.	7Ao lado deles estavam Melatias, de Gibeom, Jadom, de Meronote, homens de Gibeom e homens de Mispá, cidades sob a autoridade do governador da província a oeste do rio Eufrates.	7No trecho seguinte os reparos foram feitos por Melatias de Gibeom e Jadom de Meronote, homens de Gibeom e de Mispá, localidades que estavam sob a autoridade do governador da província do Trans-Eufrates.
8 Ao seu lado, reparou Uziel, filho de Haraías, um dos ourives; junto dele,	8 Ao seu lado, reparou Uziel, filho de Haraías, um dos ourives; e, ao seu lado, reparou Hananias, filho de um dos	8 Uziel, filho de Haraías, um dos ourives, reconstruiu o próximo pedaço, e Hananias, um dos perfumistas,	8Uziel, filho de Haraías, ourives de profissão, consertou o trecho seguinte, e mais adiante estava Hananias, fabricante	8Uziel, filho de Haraías, um dos ourives, fez os reparos do trecho seguinte; e Hananias, um dos perfumistas, fez os

Hananias, um dos perfumistas; e restauraram Jerusalém até ao Muro Largo.

boticários; e fortificaram a Jerusalém até ao Muro Largo.

reconstruiu o trecho logo adiante. E assim fortificaram toda a cidade de Jerusalém até a Grande Muralha.

de perfumes. Reconstruíram Jerusalém até o muro Largo.

reparos ao seu lado. Eles reconstruíram Jerusalém até o muro Largo.

9 Junto a estes, trabalhou Refaías, filho de Hur, maioral da metade de Jerusalém.

9 E, ao seu lado, reparou Refaías, filho de Hur, maioral da metade de Jerusalém.

9 Refaías, filho de Hur, governador da metade do distrito de Jerusalém, providenciou todos os reparos no trecho seguinte.

9Refaías, filho de Hur, governador de metade do distrito de Jerusalém, trabalhou ao lado deles no muro.

9Refaías, filho de Hur, governador da metade do distrito de Jerusalém, fez os reparos do trecho seguinte.

10 Ao seu lado, reparou Jedaías, filho de Harumafe, defronte da sua casa; e, ao seu lado, reparou Hatus, filho de Hasabnéias.

10 E, ao seu lado, reparou Jedaías, filho de Harumafe, e defronte de sua casa; e, ao seu lado, reparou Hatus, filho de Hasabneias.

10 Ao seu lado, Jedaías, filho de Harumafe, fez os consertos necessários em frente da sua casa, e Hatus, filho de Hasabneias, fez os reparos que lhe couberam ao seu lado.

10No trecho seguinte, Jedaías, filho de Harumafe, consertou o muro em frente de sua própria casa, e ao lado dele estava Hatus, filho de Hasabneias.

10Ao seu lado, Jedaías, filho de Harumafe, fez os reparos em frente da sua casa, e Hatus, filho de Hasabneias, fez os reparos ao seu lado.

11 A outra parte reparou Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, como também a Torre dos Fornos.

11 A outra porção reparou Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, como também a Torre dos Fornos.

11 Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, reconstruíram a outra parte e a Torre dos Fornos.

11Em seguida vinham Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, que consertaram outra parte do muro e a torre dos Fornos.

11Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, repararam outro trecho e a torre dos Fornos.

12 Ao lado dele, reparou Salum, filho de Haloés, maioral da outra meia parte de Jerusalém, ele e suas filhas.

12 E, ao seu lado, reparou Salum, filho de Haloés, maioral da outra meia parte de Jerusalém, ele e suas filhas.

12 Salum, filho de Haloês, governador da outra metade do distrito de Jerusalém, providenciou o conserto do trecho seguinte com a cooperação de suas filhas.

12Salum, filho de Haloes, e as filhas dele, consertaram o trecho seguinte. Salum era governador da outra metade do distrito de Jerusalém.

12Salum, filho de Haloês, governador da outra metade do distrito de Jerusalém, fez os reparos do trecho seguinte com a ajuda de suas filhas.

13 A Porta do Vale, reparou-a Hanum e os moradores de Zanoa; edificaram-na e lhe assentaram as portas com seus ferrolhos e trancas e ainda mil côvados da muralha, até à Porta do Monturo.

13 A Porta do Vale, reparou-a Hanum e os moradores de Zanoa; estes a edificaram e lhe levantaram as portas com fechaduras e os seus ferrolhos, como também mil côvados do muro, até à Porta do Monturo.

13 Hanum e os moradores de Zanoa repararam o Portão do Vale; estes a reconstruíram e colocaram as vigas, e puseram as folhas do portal no lugar, com seus ferrolhos e trancas; também edificaram quatrocentos e cinquenta metros do muro, até o Portão do Lixo.

13Os reparos da porta do Vale foram realizados pelos habitantes de Zanoa, sob a liderança de Hanum. Levantaram as portas e puseram os ferrolhos e as trancas. Também consertaram os 450 metros seguintes do muro até a porta do Esterco.

13A porta do Vale foi reparada por Hanum e pelos moradores de Zanoa. Eles a reconstruíram e colocaram as portas, os ferrolhos e as trancas no lugar. Também repararam quatrocentos e cinquenta metros do muro, até a porta do Esterco.

14 A Porta do Monturo, reparou-a Malquias, filho de Recabe, maioral do distrito de Bete-Haquerém; ele a edificou e lhe assentou as portas com seus ferrolhos e trancas.

14 E a Porta do Monturo, reparou-a Malquias, filho de Recabe, maioral do distrito de Bete- Haquerém; este a edificou e lhe levantou as portas comas suas fechaduras e os seus ferrolhos.

14 O Portão do Lixo foi consertado por Malquias, filho de Recabe, governador do distrito de Bete-Haquerém. Ele o reconstruiu e assentou os portais, os ferrolhos e as trancas reforçadas, tudo no lugar.

14Os reparos da porta do Esterco foram realizados por Malquias, filho de Recabe, governador do distrito de Bete-Haquerém. Ele a reconstruiu, levantou as portas e pôs os ferrolhos e as trancas.

14A porta do Esterco foi reparada por Malquias, filho de Recabe, governador do distrito de Bete-Haquerém. Ele a reconstruiu e colocou as portas, os ferrolhos e as trancas no lugar.

15 A Porta da Fonte, reparou-a Salum, filho de Col-Hozé, maioral do distrito de Mispa; ele a edificou, e a cobriu, e lhe assentou as portas com seus ferrolhos e trancas, e ainda o muro do açude de Selá, junto ao jardim do rei, até aos degraus que descem da Cidade de Davi.

16 Depois dele, reparou Neemias, filho de Azbuque, maioral da metade do distrito de Bete-Zur, até defronte dos sepulcros de Davi, até ao açude artificial e até à casa dos heróis.

17 Depois dele, repararam os levitas, Reum, filho de Bani, e, ao seu lado, Hasabias, maioral da metade do distrito de Queila.

18 Depois dele, repararam seus irmãos: Bavai, filho de Henadade, maioral da metade do distrito de Queila;

19 ao seu lado, reparou Ezer, filho de Jesua, maioral de Mispa, outra parte defronte da subida para a casa das armas, no ângulo do muro.

20 Depois dele, reparou com grande ardor Baruque, filho de Zabai, outra porção,

15 E a Porta da Fonte reparou-a Salum, filho de Col- Hozé, maioral do distrito de Mispa; este a edificou, e a cobriu, e lhe levantou as portas comas suas fechaduras e os seus ferrolhos, como também o muro do viveiro de Selá, ao pé do jardim do rei, mesmo até aos degraus que descem da Cidade de Davi.

16 Depois dele, edificou Neemias, filho de Azbuque, maioral da metade de Bete- Zur, até defronte dos sepulcros de Davi, e até ao viveiro artificial, e até à casa dos varões.

17 Depois dele, repararam os levitas, Reum, filho de Bani, e, ao seu lado, reparou Hasabias, maioral da metade de Queila, no seu distrito.

18 Depois dele, repararam seus irmãos: Bavai, filho de Henadade, maioral da outra meia parte de Queila;

19 ao seu lado, reparou Ezer, filho de Jesua, maioral de Mispa, outra porção, defronte da subida para a casa das armas, à esquina.

20 Depois dele, reparou com grande ardor Baruque, filho de Zabai, outra medida,

15 A Porta da Fonte foi consertada por Salum, filho de Col-Hozé, governador do distrito de Mispá. Ele providenciou os reparos do muro do tanque de Selá, Siloé, junto ao jardim do Rei, até os degraus que descem da Cidade de Davi.

16 Depois dele, Neemias, filho de Azbuque, governador da metade do distrito de Bete-Zur, providenciou todos os consertos até em frente ao sepulcro de Davi, até o açude artificial, e a Casa dos Valentes, a residência dos soldados.

17 Os levitas fizeram os reparos no trecho seguinte; eles estavam sob a liderança de Reum, filho de Bani. Na parte seguinte, Hasabias, governador da metade do distrito de Queila, fez todos os consertos necessários em seu distrito.

18 No trecho que vem em seguida, a reconstrução ficou a cargo dos seus compatriotas, sob a supervisão de Bavai, filho de Henadade, governador da outra metade do distrito de Queila.

19 Ao seu lado Ézer, filho de Jesua, governador de Mispá, realizou os consertos desde em frente à subida para a casa das armas, até a esquina do muro.

20 Em seguida, Baruque, filho de Zabal, reparou com grande empenho outro trecho da obra, desde a esquina do muro

15Os reparos da porta da Fonte foram realizados por Salum, filho de Col-Hozé, governador do distrito de Mispá. Ele a reconstruiu, colocou o telhado, levantou as portas e pôs os ferrolhos e as trancas. Além disso, consertou o muro do tanque de Siloé, perto do jardim do rei, e reconstruiu o muro até os degraus que descem da Cidade de Davi.

16Ao lado dele estava Neemias, filho de Azbuque, governador de metade do distrito de Bete-Zur. Ele reconstruiu o muro desde o lugar em frente dos túmulos da família de Davi até o reservatório de água e até a Casa dos Guerreiros.

17Os reparos do trecho seguinte foram realizados por um grupo de levitas que trabalharam sob a supervisão de Reum, filho de Bani. Depois deles vinha Hasabias, governador de metade do distrito de Queila, representando seu distrito.

18No trecho seguinte trabalharam seus parentes, liderados por Binui, filho de Henadade, governador da outra metade do distrito de Queila.

19Ézer, filho de Jesua, governador do distrito de Mispá, consertou o trecho seguinte do muro, desde o lugar em frente da subida para a casa das armas até a esquina do muro.

20Mais adiante, Baruque, filho de Zabai, consertou com grande zelo o trecho desde

15A porta da Fonte foi reparada por Salum, filho de Col-Hozé, governador do distrito de Mispá. Ele a reconstruiu, cobriu-a e colocou as portas, os ferrolhos e as trancas no lugar. Também fez os reparos do muro do tanque de Siloé, junto ao jardim do Rei, até os degraus que descem da Cidade de Davi.

16Além dele, Neemias, filho de Azbuque, governador de meio distrito de Bete-Zur, fez os reparos até em frente dos túmulos de Davi, até o açude artificial e a casa dos soldados.

17Depois dele os reparos foram feitos pelos levitas que estavam sob a responsabilidade de Reum, filho de Bani. Junto a ele Hasabias, governador da metade do distrito de Queila, fez os reparos em seu distrito.

18Depois dele os reparos foram feitos pelos seus compatriotas que estavam sob a responsabilidade de Binui, filho de Henadade, governador da metade do distrito de Queila.

19Ao seu lado Ézer, filho de Jesua, governador de Mispá, reconstruiu outro trecho, começando de um ponto que fica em frente da subida para a casa das armas, indo até a esquina do muro.

20Depois dele Baruque, filho de Zabai, reparou com zelo outro trecho, desde a

desde o ângulo do muro até à porta da casa de Eliasibe, o sumo sacerdote.
21 Depois dele, reparou Meremote, filho de Urias, filho de Coz, outra porção, desde a porta da casa de Eliasibe até à extremidade da casa de Eliasibe.

22 Depois dele, repararam os sacerdotes que habitavam na campina.

23 Depois, repararam Benjamim e Hassube, defronte da sua casa; depois deles, reparou Azarias, filho de Maaséias, filho de Ananias, junto à sua casa.

24 Depois dele, reparou Binui, filho de Henadade, outra porção, desde a casa de Azarias até ao ângulo e até à esquina.
25 Palal, filho de Uzai, reparou defronte do ângulo e da torre que sai da casa real superior, que está junto ao pátio do cárcere; depois dele, reparou Pedaías, filho de Parós,

26 e os servos do templo que habitavam em Ofel, até defronte da Porta das Águas, para o oriente, e até à torre alta.

27 Depois, repararam os tecoítas outra porção, defronte da torre grande e alta, e até ao Muro de Ofel.

desde a esquina até à porta da casa de Eliasibe, o sumo sacerdote.
21 Depois dele, reparou Meremote, filho de Urias, filho de Coz, outra porção, desde a porta da casa de Eliasibe até à extremidade da casa de Eliasibe.

22 E, depois dele, repararam os sacerdotes que habitavam na campina.

23 Depois, repararam Benjamim e Hassube, defronte da sua casa; depois deles, reparou Azarias, filho de Maaseias, filho de Ananias, junto à sua casa.

24 Depois dele, reparou Binui, filho de Henadade, outra porção, desde a casa de Azarias até à esquina e até ao canto.
25 Palal, filho de Uzai, reparou defronte da esquina e a torre que sai da casa real superior, que está junto ao pátio da prisão; depois dele, reparou Pedaías, filho de Parós,

26 e os netineus, que habitavam em Ofel, até defronte da Porta das Águas, para o oriente, e até à torre alta.

27 Depois, repararam os tecoítas outra porção, defronte da torre grande e alta e até ao Muro de Ofel.

até a entrada da casa do sumo sacerdote Eliasibe.
21 Depois dele, fez os consertos, Meremote, filho de Urias, neto de Hacoz, reparou outro trecho, desde a entrada da casa de Eliasibe até o fim dela.

22 As demais reconstruções foram realizadas pelos sacerdotes das redondezas.

23 Depois, Benjamim e Hassube fizeram os consertos em frente da sua casa, e ao lado deles Azarias, filho de Maaseias, filho de Ananias, providenciou a restauração ao lado de sua casa.

24 Em seguida, Binui, filho de Henadade, reparou outra parte, desde a casa de Azarias até o ângulo entrante do muro.

25 E Palal, filho de Uzai, trabalhou em frente dessa esquina do muro e da torre que sai do palácio superior, perto do pátio da guarda. Junto a ele, Pedáias, filho de Parós,

26 e os servos do templo que habitavam a colina de Ofel fizeram os consertos necessários até em frente da Porta das Águas, na direção do Leste e da torre que ali se destacava.

27 Os tecoítas reconstruíram o outro trecho, desde a grande torre que sobressai até as muralhas de Ofel.

a esquina do muro até a entrada da casa do sumo sacerdote Eliasibe.
21Meremote, filho de Urias e neto de Hacoz, reconstruiu o trecho do muro desde a entrada da casa de Eliasibe até o fim da casa.

22Os reparos do trecho seguinte foram realizados pelos sacerdotes que moravam ao redor da cidade.

23Ao seu lado, Benjamim e Hassube consertaram o trecho em frente de suas casas, e Azarias, filho de Maaseias e neto de Ananias, consertou o trecho ao lado de sua casa.

24Em seguida vinha Binui, filho de Henadade, que consertou o trecho desde a casa de Azarias até a esquina do muro.

25Palal, filho de Uzai, consertou o trecho em frente da esquina do muro e da torre do palácio real, ao lado do pátio da guarda. Ao lado dele estavam Pedaías, filho de Parós,

26e os servidores do templo que moravam na colina de Ofel, que consertaram o muro até o lugar em frente da porta das Águas, a leste, e da torre do palácio.

27Mais adiante, os habitantes de Tecoa consertaram outro trecho, desde o lugar em frente da grande torre alta até o muro de Ofel.

esquina do muro até a entrada da casa do sumo sacerdote Eliasibe.
21Em seguida, Meremote, filho de Urias, neto de Hacoz, reparou outro trecho, desde a entrada da casa de Eliasibe até o fim dela.

22Os demais reparos foram feitos pelos sacerdotes das redondezas.

23Depois, Benjamim e Hassube fizeram os reparos em frente da sua casa, e ao lado deles Azarias, filho de Maaseias, filho de Ananias, fez os reparos ao lado de sua casa.

24Depois dele, Binui, filho de Henadade, reparou outro trecho, desde a casa de Azarias até a esquina do muro,

25e Palal, filho de Uzai, trabalhou em frente da esquina do muro e da torre que sai do palácio superior, perto do pátio da guarda. Junto a ele, Pedaías, filho de Parós,

26e os servos do templo que viviam na colina de Ofel fizeram os reparos até em frente da porta das Águas, na direção do leste e da torre que ali sobressaía.

27Depois dele os homens de Tecoa repararam outro trecho, desde a grande torre até o muro de Ofel.

28 Para cima da Porta dos Cavalos, repararam os sacerdotes, cada um defronte da sua casa.

29 Depois deles, reparou Zadoque, filho de Imer, defronte de sua casa; e, depois dele, Semaías, filho de Secanias, guarda da Porta Oriental.

30 Depois dele, reparou Hananias, filho de Selemias, e Hanum, o sexto filho de Zalafe, outra porção; depois deles, reparou Mesulão, filho de Berequias, defronte da sua morada.

31 Depois dele, reparou Malquias, filho de um ourives, até à casa dos servos do templo e dos mercadores, defronte da Porta da Guarda, até ao eirado da esquina.

32 Entre o eirado da esquina e a Porta das Ovelhas, repararam os ourives e os mercadores.

Neemias 4

A defesa contra os adversários

1 Tendo Sambalate ouvido que edificávamos o muro, ardeu em ira, e se indignou muito, e escarneceu dos judeus.

28 Desde a Porta dos Cavalos, repararam os sacerdotes, cada um defronte da sua casa.

29 Depois deles, reparou Zadoque, filho de Imer, defronte de sua casa, e, depois dele, reparou Semaías, filho de Secanias, guarda da Porta Oriental.

30 Depois dele, reparou Hananias, filho de Selemias, e Hanum, filho de Zalafe, o sexto, outra porção; depois deles reparou Mesulão, filho de Berequias, defronte da sua câmara.

31 Depois dele, reparou Malquias, filho de um ourives, até à casa dos netineus e mercadores, defronte da Porta de Mifcade, e até à câmara do canto.

32 E, entre a câmara do canto e a Porta do Gado, repararam os ourives e os mercadores.

Neemias 4

Os inimigos pretendem retardar a edificação dos muros

1 E sucedeu que, ouvindo Sambalate que edificávamos o muro, ardeu em ira, e se indignou muito, e escarneceu dos judeus.

28 Para cima do Portão dos Cavalos, os sacerdotes se dedicaram também aos trabalhos de reconstrução, cada um em frente à sua casa.

29 Em seguida Zadoque, filho de Imer, fez os devidos consertos em frente à sua casa. Semaías, filho de Secanias, guarda da Porta Oriental, fez a restauração no trecho seguinte.

30 Hananias, filho de Selemias, e Hanum, o sexto filho de Zalafe, reconstruíram o trecho seguinte. Depois dessa parte, Mesulão, filho de Berequias, fez os consertos necessários em um trecho em frente à sua moradia.

31 Depois dele, Malquias, um ourives, realizou todos os reparos do muro até a casa dos servos do templo e dos comerciantes, em frente da porta das revistas e inspeções, até o posto de vigia da esquina;

32 e entre a sala de cima da esquina e o Portão das Ovelhas os ourives e os mercadores realizaram as restaurações necessárias.

Neemias 4

Os inimigos pretendem retardar a edificação dos muros

1 Quando Sambalate tomou conhecimento sobre a obra de restauração das muralhas que estávamos implementando, ficou irado. Ridicularizou os judeus e,

28 Os reparos acima da porta dos Cavalos foram realizados pelos sacerdotes; cada um consertou o trecho do muro em frente de sua própria casa.

29 Depois deles, Zadoque, filho de Imer, também consertou o trecho do muro em frente de sua casa. Ao seu lado estava Semaías, filho de Secanias, guarda da porta Oriental.

30 Hananias, filho de Selemias, e Hanum, sexto filho de Zalafe, consertaram o trecho seguinte, enquanto Mesulão, filho de Berequias, consertou o trecho em frente de onde ele morava.

31 Malquias, um dos ourives, consertou o muro até as casas para os servidores do templo e para os negociantes, em frente da porta da Guarda; então continuou o trabalho até a sala superior da esquina.

32 Os outros ourives e negociantes consertaram o muro desde a sala superior da esquina até a porta das Ovelhas.

Neemias 4

Inimigos se opõem à reconstrução

1 Sambalate ficou furioso quando soube que estávamos reconstruindo o muro. Indignou-se e zombou dos judeus.

28 Acima da porta dos Cavalos, os sacerdotes fizeram os reparos, cada um em frente da sua própria casa.

29 Depois deles Zadoque, filho de Imer, fez os reparos em frente da sua casa. Ao seu lado Semaías, filho de Secanias, o guarda da porta Oriental, fez os reparos.

30 Depois, Hananias, filho de Selemias, e Hanum, filho de Zalafe, fez os reparos do outro trecho. Ao seu lado, Mesulão, filho de Berequias, fez os reparos em frente da sua moradia.

31 Depois dele, Malquias, um ourives, fez os reparos do muro até a casa dos servos do templo e dos comerciantes, em frente da porta da Inspeção, até o posto de vigia da esquina;

32 e entre a sala acima da esquina e a porta das Ovelhas os ourives e os comerciantes fizeram os reparos.

Neemias 4

Oposição à Reconstrução

1 Quando Sambalate soube que estávamos reconstruindo o muro, ficou furioso. Ridicularizou os judeus

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
2 Então, falou na presença de seus irmãos e do exército de Samaria e disse: Que fazem estes fracos judeus? Permitir-se-lhes-á isso? Sacrificarão? Darão cabo da obra num só dia? Renascerão, acaso, dos montões de pó as pedras que foram queimadas?	2 E falou na presença de seus irmãos e do exército de Samaria e disse: Que fazem estes fracos judeus? Permitir-se-lhes-á isso? Sacrificarão? Acabá-lo-ão num só dia? Vivificarão dos montões do pó as pedras que foram queimadas?	2 na presença de seus compatriotas e dos grandes líderes de Samaria, exclamou: “O que aqueles fracos judeus estão tentando fazer? Será que conseguirão se fortalecer? Irão ainda oferecer sacrifícios? Serão capazes de terminar o que iniciaram em um só dia? Talvez até possam ressuscitar pedras de construção dos montes de escombros e de pedras queimadas?”	2Disse na presença de seus companheiros e dos oficiais do exército samaritano: “O que esse punhado de judeus fracos pensa que está fazendo? Imaginam que serão capazes de construir o muro em um dia só porque ofereceram alguns sacrifícios? Pensam que podem fazer algo com as pedras queimadas que tiraram de um monte de entulho?”.	2e, na presença de seus compatriotas e dos poderosos de Samaria, disse: “O que aqueles frágeis judeus estão fazendo? Será que vão restaurar o seu muro? Irão oferecer sacrifícios? Irão terminar a obra num só dia? Será que vão conseguir ressuscitar pedras de construção daqueles montes de entulho e de pedras queimadas?”
3 Estava com ele Tobias, o amonita, e disse: Ainda que edifiquem, vindo uma raposa, derribará o seu muro de pedra.	3 E estava com ele Tobias, o amonita, e disse: Ainda que edifiquem, vindo uma raposa, derrubará facilmente o seu muro de pedra.	3 Tobias, o amonita, que estava ao seu lado, acrescentou: “Mesmo que soergam, uma só raposa derrubará esse muro de pedras!”	3Tobias, o amonita, estava ao seu lado e comentou: “Basta uma raposa subir lá, e esse muro de pedra desaba!”.	3Tobias, o amonita, que estava ao seu lado, completou: “Pois que construam! Basta que uma raposa suba lá, para que esse muro de pedras desabe!”
4 Ouve, ó nosso Deus, pois estamos sendo desprezados; caia o seu opróbrio sobre a cabeça deles, e faze que sejam despojo numa terra de cativeiro.	4 Ouve, ó nosso Deus, que somos tão desprezados, e caia o seu opróbrio sobre a sua cabeça, e faze com que sejam um despojo, numa terra de cativeiro.	4 Ó nosso Deus, diante disso, ouve-nos, pois estamos debaixo de grande humilhação e zombarias, e faz recair sobre a cabeça desses perversos o insulto que atiram contra nós para sua própria vergonha. Faz também que eles sejam levados como escravos para uma terra de cativeiro.	4Então orei: “Ouve-nos, nosso Deus, pois estamos sendo ridicularizados. Que essa zombaria caia sobre a cabeça deles, e que eles próprios se tornem prisioneiros numa terra estrangeira!	4Ouve-nos, ó Deus, pois estamos sendo desprezados. Faze cair sobre eles a zombaria. E sejam eles levados prisioneiros como despojo para outra terra.
5 Não lhes encubras a iniqüidade, e não se risque de diante de ti o seu pecado, pois te provocaram à ira, na presença dos que edificavam.	5 E não cubras a sua iniquidade, e não se risque diante de ti o seu pecado, pois que te irritaram defronte dos edificadores.	5 Não perdoes os seus erros e pecados nem apagues as suas afrontas e atitudes más, pois provocaram a tua indignação diante dos construtores.	5Não ignores sua culpa. Não apagues seus pecados, pois provocaram tua ira aqui, diante dos construtores”.	5Não perdoes os seus pecados nem apagues as suas maldades, pois provocaram a tua ira diante dos construtores.
6 Assim, edificamos o muro, e todo o muro se fechou até a metade de sua altura; porque o povo tinha ânimo para trabalhar.	6 Assim, edificamos o muro, e todo o muro se cerrou até sua metade; porque o coração do povo se inclinava a trabalhar.	6 Enquanto tudo isso acontecia, fomos reconstruindo as muralhas, até que, em toda a sua extensão, chegamos à metade da sua altura, pois toda a população estava com o coração plenamente dedicado à obra.	6Por fim, o muro foi reconstruído até metade de sua altura ao redor de toda a cidade, pois o povo trabalhou com entusiasmo.	6Nesse meio tempo fomos reconstruindo o muro, até que em toda a sua extensão chegamos à metade da sua altura, pois o povo estava totalmente dedicado ao trabalho.
7 Mas, ouvindo Sambalate e Tobias, os arábios, os amonitas e os asdoditas que a reparação dos muros de Jerusalém ia	7 E sucedeu que, ouvindo Sambalate, e Tobias, e os arábios, e os amonitas, e os asdoditas que tanto ia crescendo a	7 Quando, porém, Sambalate, Tobias, os árabes, os amonitas e os homens de	7 No entanto, quando Sambalate, Tobias, os árabes, os amonitas e os asdoditas	7Quando, porém, Sambalate, Tobias, os árabes, os amonitas e os homens de Asdode souberam que os reparos nos

avante e que já se começavam a fechar-lhe as brechas, ficaram sobremodo irados.

reparação dos muros de Jerusalém, que já as roturas se começavam a tapar, iraram-se sobremodo.

Asdode foram informados que os trabalhos de restauração nos muros de Jerusalém tinham avançado e que as brechas estavam sendo fechadas, ficaram furiosos.

souberam que a obra avançava e que as brechas no muro de Jerusalém estavam sendo fechadas, encheram-se de ira.

muros de Jerusalém tinham avançado e que as brechas estavam sendo fechadas, ficaram furiosos.

8 Ajuntaram-se todos de comum acordo para virem atacar Jerusalém e suscitar confusão ali.

8 E ligaram-se entre si todos, para virem atacar Jerusalém e para os desviarem do seu intento.

8 Então, ajuntaram-se todos de comum acordo para virem atacar Jerusalém e nos causar grande preocupação e confusão.

8Eles planejaram vir, lutar contra Jerusalém e causar confusão em nosso meio.

8Todos juntos planejaram atacar Jerusalém e causar confusão.

9 Porém nós oramos ao nosso Deus e, como proteção, pusemos guarda contra eles, de dia e de noite.

9 Porém nós oramos ao nosso Deus e pusemos uma guarda contra eles, de dia e de noite, por causa deles.

9 Nós, porém, oramos ao nosso Deus, e colocamos guardas para defender-nos deles de dia e de noite.

9Mas nós oramos a nosso Deus e colocamos guardas na cidade de dia e de noite para nos proteger.

9Mas nós oramos ao nosso Deus e colocamos guardas de dia e de noite para proteger-nos deles.

10 Então, disse Judá: Já desfaleceram as forças dos carregadores, e os escombros são muitos; de maneira que não podemos edificar o muro.

10 Então, disse Judá: Já desfaleceram as forças dos acarretadores, e o pó é muito, e nós não poderemos edificar o muro.

10 O povo de Judá, então começou a comentar: “Os carregadores estão perdendo as forças e ainda há muito entulho; dessa maneira, não conseguiremos reconstruir as muralhas.

10Então o povo de Judá começou a se queixar: “Os trabalhadores estão cansados, e ainda há muito entulho para remover. Não seremos capazes de construir o muro sozinhos”.

10Enquanto isso, o povo de Judá começou a dizer: “Os trabalhadores já não têm mais forças e ainda há muito entulho. Por nós mesmos não conseguiremos reconstruir o muro”.

11 Disseram, porém, os nossos inimigos: Nada saberão disto, nem verão, até que entremos no meio deles e os matemos; assim, faremos cessar a obra.

11 Disseram, porém, os nossos inimigos: Nada saberão disso, nem verão, até que entremos no meio deles e os matemos; assim, faremos cessar a obra.

11 E os nossos inimigos ameaçavam: “Antes que percebam qualquer movimento ou sequer possam nos acompanhar com os olhos, estaremos bem ali, no centro da cidade, e vamos liquidá-los e destruir todo o trabalho deles!”

11Enquanto isso, nossos inimigos diziam: “Antes que eles se deem conta do que está acontecendo, cairemos sobre eles e os mataremos, acabando com seu trabalho”.

11E os nossos inimigos diziam: “Antes que descubram qualquer coisa ou nos vejam, estaremos bem ali no meio deles; vamos matá-los e acabar com o trabalho deles”.

12 Quando os judeus que habitavam na vizinhança deles, dez vezes, nos disseram: De todos os lugares onde moram, subirão contra nós,

12 E sucedeu que, vindo os judeus que habitavam entre eles, dez vezes nos disseram que, de todos os lugares, tornavam a nós.

12 Os judeus que viviam perto deles dez vezes nos advertiram: “Cuidado! De todos os lugares onde moram, subirão contra nós de uma vez!”

12Os judeus que moravam perto dos inimigos nos disseram diversas vezes: “Eles virão de todas as direções e nos atacarão!”.

12Os judeus que moravam perto deles dez vezes nos preveniram: “Para onde quer que vocês se virarem, saibam que seremos atacados de todos os lados”.

13 então, pus o povo, por famílias, nos lugares baixos e abertos, por detrás do muro, com as suas espadas, e as suas lanças, e os seus arcos;

13 Pelo que pus guardas nos lugares baixos por detrás do muro e nos altos; e pus o povo, pelas suas famílias, com as suas espadas, com as suas lanças e com os seus arcos.

13 Considerando essas informações posicionei alguns homens do povo atrás dos pontos mais baixos da muralha, nos lugares ainda abertos, divididos por famílias, armados de espadas, lanças e arcos.

13Por isso, coloquei guardas armados atrás das partes mais baixas do muro e nos lugares mais expostos. Dividi-os por famílias, para que montassem guarda armados com espadas, lanças e arcos.

13Por isso posicionei alguns do povo atrás dos pontos mais baixos do muro, nos lugares abertos, divididos por famílias, armados de espadas, lanças e arcos.

14 inspecionei, dispus-me e disse aos nobres, aos magistrados e ao resto do

14 E olhei, e levantei-me, e disse aos nobres, e aos magistrados, e ao resto do

14 Fiz uma rápida avaliação geral da situação e declarei aos nobres, aos oficiais,

14Examinei a situação, reuni os nobres, os oficiais e o restante do povo e lhes disse:

14Fiz uma rápida inspeção e imediatamente disse aos nobres, aos

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
povo: não os temais; lembrai-vos do SENHOR, grande e temível, e pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas filhas, vossa mulher e vossa casa.	povo: Não os temais; lembrai-vos do Senhor, grande e terrível, e pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas mulheres e vossas casas.	aos magistrados e ao restante da população: “Não os temais de modo algum! Lembrai-vos do Eterno, nosso Deus, grande e poderoso, e lutai com bravura por vossos irmãos, vossos filhos e filhas, vossas esposas e vossas propriedades!”	“Não tenham medo do inimigo! Lembrem-se do Senhor, que é grande e temível, e lutem por seus irmãos, seus filhos, suas filhas, suas esposas e seus lares!”.	oficiais e ao restante do povo: Não tenham medo deles. Lembrem-se de que o Senhor é grande e temível e lutem por seus irmãos, por seus filhos e por suas filhas, por suas mulheres e por suas casas.
15 E sucedeu que, ouvindo os nossos inimigos que já o sabíamos e que Deus tinha frustrado o desígnio deles, voltamos todos nós ao muro, cada um à sua obra.	15 E sucedeu que, ouvindo os nossos inimigos que já o sabíamos e que Deus tinha dissipado o conselho deles, todos voltamos ao muro, cada um à sua obra.	15 Quando nossos inimigos descobriram que estávamos bem informados sobre todos os seus planos e que Deus tinha frustrado a sua trama sigilosa, todos nós retornamos à obra no muro, cada um para o seu trabalho específico.	15Quando nossos inimigos descobriram que sabíamos de seus planos e que Deus os havia frustrado, todos nós voltamos ao trabalho no muro.	15Quando os nossos inimigos descobriram que sabíamos de tudo e que Deus tinha frustrado a sua trama, todos nós voltamos para o muro, cada um para o seu trabalho.
16 Daquele dia em diante, metade dos meus moços trabalhava na obra, e a outra metade empunhava lanças, escudos, arcos e couraças; e os chefes estavam por detrás de toda a casa de Judá;	16 E sucedeu que, desde aquele dia, metade dos meus moços trabalhava na obra, e a outra metade deles tinha as lanças, os escudos, os arcos e as couraças; e os chefes estavam por detrás de toda a casa de Judá.	16 Daquele dia em diante, enquanto a metade dos meus homens dedicava-se à restauração da muralha, a outra metade permanecia atenta e armada de lanças, escudos, arcos e couraças. Os chefes e oficiais davam apoio a todo o povo de Judá;	16Dali em diante, porém, apenas metade de meus homens trabalhava, pois a outra metade ficava de guarda com lanças, escudos, arcos e couraças. Os líderes ficavam na retaguarda de todo o povo de Judá,	16Daquele dia em diante, enquanto a metade dos meus homens fazia o trabalho, a outra metade permanecia armada de lanças, escudos, arcos e couraças. Os oficiais davam apoio a todo o povo de Judá
17 os carregadores, que por si mesmos tomavam as cargas, cada um com uma das mãos fazia a obra e com a outra segurava a arma.	17 Os que edificavam o muro, e os que traziam as cargas, e os que carregavam, cada um com uma mão fazia a obra e na outra tinha as armas.	17 os carregadores, que por si mesmos tomavam as cargas, cada um com uma das mãos fazia a obra e com a outra empunhava a sua arma.	17que construía o muro. Os trabalhadores prosseguiram com a obra; com uma das mãos levavam as cargas, enquanto, com a outra, seguravam uma arma.	17que estava construindo o muro. Aqueles que transportavam material faziam o trabalho com uma das mãos e com a outra seguravam uma arma,
18 Os edificadores, cada um trazia a sua espada à cinta, e assim edificavam; o que tocava a trombeta estava junto de mim.	18 E os edificadores cada um trazia a sua espada cingida aos lombos, e edificavam; e o que tocava a trombeta estava junto comigo.	18 Os edificadores, cada um trazia a sua espada à cinta, e assim construíam; o que tocava o Shofar, a trombeta, caminhava junto a mim para qualquer alarme que se fizesse necessário.	18Todos os construtores tinham uma espada presa à cintura. O tocador de trombeta ficava comigo para dar o sinal de alerta.	18e cada um dos construtores trazia na cintura uma espada enquanto trabalhava; e comigo ficava um homem pronto para tocar a trombeta.
19 Disse eu aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: Grande e extensa é a obra, e nós estamos no muro mui separados, longe uns dos outros.	19 E disse eu aos nobres, e aos magistrados, e ao resto do povo: Grande e extensa é a obra, e nós estamos apartados do muro, longe uns dos outros.	19 Recomendei aos nobres, aos magistrados, aos oficiais e à toda a população: “Grande e extensa é a obra, e nós muito separados, distantes uns dos outros ao longo de todo o muro.	19Então expliquei aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: “A obra é extensa, e estamos muito separados uns dos outros ao longo do muro.	19Então eu disse aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: A obra é grande e extensa, e estamos separados, distantes uns dos outros, ao longo do muro.

20 No lugar em que ouvirdes o som da trombeta, para ali acorrei a ter conosco; o nosso Deus pelejará por nós.

21 Assim trabalhávamos na obra; e metade empunhava as lanças desde o raiar do dia até ao sair das estrelas.

22 Também nesse mesmo tempo disse eu ao povo: Cada um com o seu moço fique em Jerusalém, para que de noite nos sirvam de guarda e de dia trabalhem.

23 Nem eu, nem meus irmãos, nem meus moços, nem os homens da guarda que me seguiam largávamos as nossas vestes; cada um se deitava com as armas à sua direita.

Neemias 5

Medidas contra a usura

1 Foi grande, porém, o clamor do povo e de suas mulheres contra os judeus, seus irmãos.

2 Porque havia os que diziam: Somos muitos, nós, nossos filhos e nossas filhas; que se nos dê trigo, para que comamos e vivamos.

3 Também houve os que diziam: As nossas terras, as nossas vinhas e as nossas casas hipotecamos para tomarmos trigo nesta fome.

20 No lugar onde ouvirdes o som da buzina, ali vos ajuntareis conosco; o nosso Deus pelejará por nós.

21 Assim trabalhávamos na obra; e metade deles tinha as lanças desde a subida da alva até ao sair das estrelas.

22 Também, naquele tempo, disse ao povo: Cada um com o seu moço fique em Jerusalém, para que, de noite, nos sirvam de guarda e, de dia, na obra.

23 E nem eu, nem meus irmãos, nem meus moços, nem os homens da guarda que me seguiam largávamos as nossas vestes; cada um ia com suas armas à água.

Neemias 5

Os pobres murmuram contra os ricos. Neemias repreende estes últimos

1 Foi, porém, grande o clamor do povo e de suas mulheres contra os judeus, seus irmãos.

2 Porque havia quem dizia: Com nossos filhos e nossas filhas, nós somos muitos; pelo que tomemos trigo, para que comamos e vivamos.

3 Também havia quem dizia: As nossas terras, as nossas vinhas e as nossas casas empenhamos, para tomarmos trigo nesta fome.

20 Portanto, do lugar de onde ouvirem o toque do Shofar, juntem-se o mais rápido possível a nós ali. Nosso Deus lutará por nós!”

21 Assim trabalhávamos na obra: metade dos homens prontos para lutar com suas armas à mão, desde o alvorecer até o pôr-do-sol.

22 Naquela ocasião eu também ordenei ao povo: “Cada um de vós, com o seu ajudante, permaneça em Jerusalém, para que de noite nos sirvam de guarda e de dia trabalhem.

23 Nem eu, nem meus irmãos, nem meus companheiros e os guardas que estavam comigo sequer trocávamos de roupa, o tempo todo permanecíamos atentos e de arma na mão!”

Neemias 5

Os pobres murmuram contra os ricos. Neemias repreende estes últimos

1 Levantou-se então uma grande queixa popular, a partir dos homens e de suas esposas, contra os judeus.

2 Alguns comentavam: “Nós, nossos filhos e nossas filhas, somos muitos. Precisamos de trigo para nossa alimentação!”

3 Havia também os que desabafavam: “Penhoramos os nossos campos, as nossas vinhas e as nossas casas a fim de conseguir um pouco de trigo para comer!”

20Quando ouvirem o toque da trombeta, corram para onde ele soar. Nosso Deus lutará por nós”.

21Trabalhávamos o dia inteiro, do nascer ao pôr do sol, e metade dos homens estava sempre de guarda.

22Nessa ocasião, eu disse aos que moravam fora dos muros que passassem a noite em Jerusalém. Assim, eles e seus servos poderiam ajudar na guarda à noite e trabalhar durante o dia.

23Nenhum de nós — nem eu, nem meus parentes, nem meus servos, nem os guardas que estavam comigo — trocava de roupa. Carregávamos sempre nossas armas, até mesmo quando íamos beber água.

Neemias 5

Neemias defende os oprimidos

1Por esse tempo, alguns homens e suas esposas fizeram um grande protesto contra seus irmãos judeus.

2Alguns deles diziam: “Nossas famílias são grandes; precisamos de mais alimento para sobreviver”.

3Outros diziam: “Hipotecamos nossos campos, nossas videiras e nossas casas para conseguir comida durante este período de escassez”.

20Do lugar de onde ouvirem o som da trombeta, juntem-se a nós ali. Nosso Deus lutará por nós!

21Dessa maneira prosseguimos o trabalho com metade dos homens empunhando espadas desde o raiar da alvorada até o cair da tarde.

22Naquela ocasião, eu também disse ao povo: Cada um de vocês e o seu ajudante devem ficar à noite em Jerusalém, para que possam servir de guarda à noite e trabalhar durante o dia.

23Eu, os meus irmãos, os meus homens de confiança e os guardas que estavam comigo nem tirávamos a roupa, e cada um permanecia de arma na mão.

Neemias 5

A Solução das Injustiças Sociais

1Ora, o povo, homens e mulheres, começou a reclamar muito de seus irmãos judeus.

2Alguns diziam: “Nós, nossos filhos e nossas filhas somos numerosos; precisamos de trigo para comer e continuar vivos”.

3Outros diziam: “Tivemos que penhorar nossas terras, nossas vinhas e nossas casas para conseguir trigo para matar a fome”.

4 Houve ainda os que diziam: Tomamos dinheiro emprestado até para o tributo do rei, sobre as nossas terras e as nossas vinhas.

5 No entanto, nós somos da mesma carne como eles, e nossos filhos são tão bons como os deles; e eis que sujeitamos nossos filhos e nossas filhas para serem escravos, algumas de nossas filhas já estão reduzidas à escravidão. Não está em nosso poder evitá-lo; pois os nossos campos e as nossas vinhas já são de outros.

6 Ouvindo eu, pois, o seu clamor e estas palavras, muito me aborreci.

7 Depois de ter considerado comigo mesmo, repreendi os nobres e magistrados e lhes disse: Sois usurários, cada um para com seu irmão; e convoquei contra eles um grande ajuntamento.

8 Disse-lhes: nós resgatamos os judeus, nossos irmãos, que foram vendidos às gentes, segundo nossas posses; e vós outra vez negociaríeis vossos irmãos, para que sejam vendidos a nós?

9 Então, se calaram e não acharam o que responder. Disse mais: não é bom o que fazeis; porventura não devíeis andar no

4 Também havia quem dizia: Tomamos dinheiro emprestado até para o tributo do rei, sobre as nossas terras e as nossas vinhas.

5 Agora, pois, a nossa carne é como a carne de nossos irmãos, e nossos filhos, como seus filhos; e eis que sujeitamos nossos filhos e nossas filhas para serem servos, e até algumas de nossas filhas são tão sujeitas, que já não estão no poder de nossas mãos; e outros têm as nossas terras e as nossas vinhas.

6 Ouvindo eu, pois, o seu clamor e essas palavras, muito me enfadei.

7 E considerei comigo mesmo no meu coração; depois, pelejei com os nobres e com os magistrados e disse-lhes: Usura tomais cada um de seu irmão. E ajuntei contra eles um grande ajuntamento.

8 E disse-lhes: Nós resgatamos os judeus, nossos irmãos, que foram vendidos às gentes, segundo nossas posses; e vós outra vez venderíeis vossos irmãos ou vender-se-iam a nós? Então, se calaram e não acharam que responder.

9 Disse mais: Não é bom o que fazeis: Porventura, não devíeis andar no temor do

4 E outros que protestavam: “Tomamos dinheiro emprestado até para pagar o tributo do rei sobre as nossas terras e as nossas vinhas.

5 Nós e nossos compatriotas temos o mesmo sangue, e nossos filhos são como os filhos deles, e mesmo assim estamos sujeitando nossos filhos e nossas filhas à escravidão. Na realidade, algumas de nossas filhas já estão servindo como escravas. E não temos como evitar tal humilhação, porquanto nossas posses, terras e vinhas pertencem a outros.

6 Assim que tomei conhecimento desses fatos e do clamor do meu povo, fiquei indignado.

7 Fiz uma análise completa da situação e então repreendi severamente os nobres e os magistrados, declarando-lhes: “Estais cobrando juros dos vossos próprios irmãos!” E, por esse motivo, convoquei uma grande assembleia contra eles.

8 E afirmei-lhes: “Nós, segundo as nossas posses, compramos de volta os nossos irmãos judeus que tinham sido vendidos aos outros povos. E agora vendestes os vossos próprios irmãos? Assim eles teriam que ser vendidos a nós outra vez?” Eles, diante desta confrontação, não tiveram como responder, e ficaram em silêncio.

9 Então prossegui admoestando-os: “O que estais fazendo é injusto. Deveis agir sob a direção do amor respeitoso para com

4 Ainda outros diziam: “Tomamos dinheiro emprestado para pagar os impostos do rei sobre nossos campos e vinhedos.

5 Somos da mesma família que os ricos, e nossos filhos são iguais aos filhos deles. Contudo, somos obrigados a vender nossos filhos como escravos só para termos dinheiro suficiente para viver. Já vendemos algumas de nossas filhas, e não há nada que possamos fazer, pois nossos campos e vinhedos agora pertencem a outros”.

6 Quando ouvi essas reclamações, fiquei muito indignado.

7 Depois de pensar bem na questão, repreendi os nobres e os oficiais, dizendo: “Vocês estão prejudicando seus próprios irmãos ao cobrar juros quando lhes pedem dinheiro emprestado!”. Em seguida, convoquei uma reunião pública para tratar do problema.

8 Na reunião, eu lhes disse: “Temos feito todo o possível para resgatar nossos irmãos judeus que se venderam a estrangeiros, mas agora vocês os vendem de volta à escravidão. Quantas vezes precisaremos resgatá-los?”. E eles não tinham nada a dizer em sua defesa.

9 Então prossegui: “O que vocês estão fazendo não é certo! Acaso não deviam

4 E havia ainda outros que diziam: “Tivemos que tomar dinheiro emprestado para pagar o imposto cobrado sobre as nossas terras e as nossas vinhas.

5 Apesar de sermos do mesmo sangue dos nossos compatriotas, e de nossos filhos serem tão bons quanto os deles, ainda assim temos que sujeitar os nossos filhos e as nossas filhas à escravidão. E, de fato, algumas de nossas filhas já foram entregues como escravas e não podemos fazer nada, pois as nossas terras e as nossas vinhas pertencem a outros”.

6 Quando ouvi a reclamação e essas acusações, fiquei furioso.

7 Fiz uma avaliação de tudo e então repreendi os nobres e os oficiais, dizendo-lhes: “Vocês estão cobrando juros dos seus compatriotas!” Por isso convoquei uma grande reunião contra eles

8 e disse: Na medida do possível nós compramos de volta nossos irmãos judeus que haviam sido vendidos aos outros povos. Agora vocês estão até vendendo os seus irmãos! Assim eles terão que ser vendidos a nós de novo! Eles ficaram em silêncio, pois não tinham resposta.

9 Por isso prossegui: O que vocês estão fazendo não está certo. Vocês devem andar no temor do nosso Deus para evitar

temor do nosso Deus, por causa do opróbrio dos gentios, os nossos inimigos?

10 Também eu, meus irmãos e meus moços lhes demos dinheiro emprestado e trigo. Demos de mão a esse empréstimo.

11 Restituí-lhes hoje, vos peço, as suas terras, as suas vinhas, os seus olivais e as suas casas, como também o centésimo do dinheiro, do trigo, do vinho e do azeite, que exigistes deles.

12 Então, responderam: Restituir-lhes-emos e nada lhes pediremos; faremos assim como dizes. Então, chamei os sacerdotes e os fiz jurar que fariam segundo prometeram.

O bom exemplo de Neemias

13 Também sacudi o meu regaço e disse: Assim o faça Deus, sacuda de sua casa e de seu trabalho a todo homem que não cumprir esta promessa; seja sacudido e despojado. E toda a congregação respondeu: Amém! E louvaram o SENHOR; e o povo fez segundo a sua promessa.

14 Também desde o dia em que fui nomeado seu governador na terra de Judá, desde o vigésimo ano até ao trigésimo

nosso Deus, por causa do opróbrio dos gentios, os nossos inimigos?

10 Também eu, meus irmãos e meus moços, a juro, lhes temos dado dinheiro e trigo. Deixemos este ganho.

11 Restituí-lhes hoje, vos peço, as suas terras, as suas vinhas, os seus olivais e as suas casas, como também o centésimo do dinheiro, do trigo, do mosto e do azeite, que vós exigis deles.

12 Então, disseram: Restituir-lho-emos e nada procuraremos deles; faremos assim como dizes. Então, chamei os sacerdotes e os fiz jurar que fariam conforme esta palavra.

13 Também o meu regaço sacudi e disse: Assim sacuda Deus a todo homem da sua casa e do seu trabalho que não cumprir esta palavra; e assim seja sacudido e vazio. E toda a congregação disse: Amém! E louvaram o Senhor; e o povo fez conforme esta palavra.

14 Também desde o dia em que fui nomeado seu governador na terra de Judá, desde o ano vinte até ao ano trinta e dois

nosso Deus, a fim de evitar a zombaria e a humilhação por parte de outros povos, nossos inimigos.

10 Eu, os meus irmãos e os meus amigos também estamos emprestando dinheiro e trigo ao povo. Todavia, vamos acabar com a cobrança de juros!

11 Devolvei-lhes, pois, hoje mesmo suas terras, campos, vinhas, oliveiras e todas as suas propriedades, bem como todo o valor em juros que cobrastes deles; a centésima parte do dinheiro, do trigo, do vinho e do azeite!"

12 Então eles responderam: "Restituiremos tudo o que nos pediste e não exigiremos mais nada deles. Então, convoquei os sacerdotes e os fiz jurar que fariam de acordo com o que prometeram.

13 Também sacudi o meu regaço, isto é, a dobra do meu manto e exclamei: "Que de modo semelhante Deus sacuda da casa e dos bens de todo homem que não cumprir esta promessa. Seja tal homem assim sacudido e esvaziado!" E, imediatamente, toda a assembleia exclamou: "Amem! Assim Seja!", e rendeu louvores a *Yahweh*. E todo o povo agiu exatamente como havia prometido.

14 Além disso, desde o vigésimo ano do rei Artaxerxes, quando fui nomeado governador deles na terra de Judá, até o

andar no temor de nosso Deus, para evitar a zombaria das nações inimigas?

10 Eu, meus irmãos e os homens que trabalham para mim temos emprestado dinheiro e cereal para o povo. Agora, porém, deixemos de cobrar juros!

11 Devolvam-lhes hoje mesmo seus campos, seus vinhedos, seus olivais e suas casas. Devolvam também a centésima parte, os juros que cobraram quando lhes emprestaram dinheiro, cereais, vinho novo e azeite".

12 Eles responderam: "Devolveremos tudo e não exigiremos mais nada do povo. Faremos conforme você diz". Então chamei os sacerdotes e fiz os nobres e os oficiais jurarem que cumpririam sua promessa.

13 Depois, sacudi as dobras de meu manto e disse: "Que Deus assim os sacuda de seus lares e de suas propriedades se vocês não cumprirem o que prometeram! Que fiquem sem absolutamente nada!". Toda a comunidade respondeu: "Amém", e louvaram o Senhor. E o povo cumpriu o que havia prometido.

14 Durante os doze anos em que fui governador de Judá, do vigésimo ano ao trigésimo segundo ano do reinado do rei

a zombaria dos outros povos, os nossos inimigos.

10 Eu, os meus irmãos e os meus homens de confiança também estamos emprestando dinheiro e trigo ao povo. Mas vamos acabar com a cobrança de juros!

11 Devolvam-lhes imediatamente suas terras, suas vinhas, suas oliveiras e suas casas, e também os juros que cobraram deles, a centésima parte do dinheiro, do trigo, do vinho e do azeite.

12 E eles responderam: "Nós devolveremos tudo o que você citou, e não exigiremos mais nada deles. Vamos fazer o que você está pedindo". Então convoquei os sacerdotes e os fiz declarar sob juramento que cumpririam a promessa feita.

13 Também sacudi a dobra do meu manto e disse: Deus assim sacuda de sua casa e de seus bens todo aquele que não mantiver a sua promessa. Tal homem seja sacudido e esvaziado! Toda a assembleia disse: "Amém!", e louvou o Senhor. E o povo cumpriu o que prometeu.

O Exemplo de Neemias

14 Além disso, desde o vigésimo ano do rei Artaxerxes, quando fui nomeado governador deles na terra de Judá, até o

segundo ano do rei Artaxerxes, doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos o pão devido ao governador.

15 Mas os primeiros governadores, que foram antes de mim, oprimiram o povo e lhe tomaram pão e vinho, além de quarenta siclos de prata; até os seus moços dominavam sobre o povo, porém eu assim não fiz, por causa do temor de Deus.

16 Antes, também na obra deste muro fiz reparação, e terra nenhuma compramos; e todos os meus moços se ajuntaram ali para a obra.

17 Também cento e cinqüenta homens dos judeus e dos magistrados e os que vinham a nós, dentre as gentes que estavam ao nosso redor, eram meus hóspedes.

18 O que se preparava para cada dia era um boi e seis ovelhas escolhidas; também à minha custa eram preparadas aves e, de dez em dez dias, muito vinho de todas as espécies; nem por isso exigi o pão devido ao governador, porquanto a servidão deste povo era grande.

do rei Artaxerxes, doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos o pão do governador.

15 Mas os primeiros governadores, que foram antes de mim, oprimiram o povo e tomaram-lhe pão e vinho e, além disso, quarenta siclos de prata; ainda também os seus moços dominavam sobre o povo; porém eu assim não fiz, por causa do temor de Deus.

16 Antes, também na obra deste muro fiz reparação, e terra nenhuma compramos; e todos os meus moços se ajuntaram ali para a obra.

17 Também cento e cinquenta homens dos judeus e dos magistrados e os que vinham a nós, dentre as gentes que estão à roda de nós, se punham à minha mesa.

18 E o que se preparava para cada dia era um boi e seis ovelhas escolhidas; também aves se me preparavam e, de dez em dez dias, de todo o vinho muitíssimo; e nem por isso exigi o pão do governador, porquanto a servidão deste povo era grande.

trigésimo segundo ano do seu reinado, durante doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos do alimento que era destinado ao governador.

15 Entretanto, os governadores anteriores, aqueles que me precederam, haviam colocado uma carga pesada de tributos e impostos sobre a população, tomando do povo, todos os dias, quatrocentos e oitenta gramas de prata, além de comida e vinho. Até os seus servos passaram a oprimir e espoliar o povo. Contudo, por amor e honra a Deus não agi desta mesma maneira para com a população.

16 Ao contrário, dediquei-me pessoalmente a obra de reerguer esta muralha. Todos os meus homens de confiança foram reunidos ali e também se envolveram no trabalho; e não adquirimos nenhum pedaço de terra.

17 Além disso, cento e cinquenta homens dos judeus e dos magistrados e os que vinham a nós, sentavam à minha mesa para as refeições, como também os visitantes de outras nações ao redor de nós.

18 O que se preparava para cada dia era um boi e seis ovelhas escolhidas; também à minha custa eram servidas aves e, de dez em dez dias, muito vinho de todas as espécies; nem por isso tomei do povo o dinheiro para a alimentação que a posição de governador me garantia, pois observava quão demasiadas eram as

Artaxerxes, nem eu nem meus oficiais cobramos o tributo de alimentação ao qual tínhamos direito.

15Os governadores anteriores, no entanto, haviam colocado cargas pesadas sobre o povo; exigiam uma porção de alimento e de vinho, além de quarenta peças de prata. Até mesmo os oficiais deles se aproveitavam do povo. Mas, por temor a Deus, não agi dessa maneira.

16Dediquei-me ao trabalho no muro e não adquiri terras. Exigi que todos os meus servos também trabalhassem no muro.

17Não pedi nada, embora 150 judeus e oficiais comessem com frequência à minha mesa, além de todos os visitantes de outras terras.

18Os suprimentos pelos quais eu pagava todos os dias eram um boi, seis das melhores ovelhas, e muitas aves. Além disso, a cada dez dias, precisávamos de uma grande quantidade de vinhos de todo tipo. E, no entanto, não cobrei o tributo de alimentação a que o governador tinha direito, pois o trabalho que o povo

trigésimo segundo ano do seu reinado, durante doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos a comida destinada ao governador.

15Mas os governantes anteriores, aqueles que me precederam, puseram um peso sobre o povo e tomavam dele quatrocentos e oitenta gramas de prata, além de comida e vinho. Até os seus auxiliares oprimiam o povo. Mas, por temer a Deus, não agi dessa maneira.

16Ao contrário, eu mesmo me dediquei ao trabalho neste muro. Todos os meus homens de confiança foram reunidos ali para o trabalho; e não compramos nenhum pedaço de terra.

17Além do mais, cento e cinquenta homens, entre judeus do povo e seus oficiais, comiam à minha mesa, como também pessoas das nações vizinhas que vinham visitar-nos.

18Todos os dias eram preparados, à minha custa, um boi, seis das melhores ovelhas e aves, e a cada dez dias eu recebia uma grande remessa de vinhos de todo tipo. Apesar de tudo isso, jamais exigi a comida destinada ao governador, pois eram demasiadas as exigências que pesavam sobre o povo.

19 Lembra-te de mim para meu bem, ó meu Deus, e de tudo quanto fiz a este povo.

Neemias 6

Os inimigos conspiram para intimidar Neemias

1 Tendo ouvido Sambalate, Tobias, Gesém, o arábio, e o resto dos nossos inimigos que eu tinha edificado o muro e que nele já não havia brecha nenhuma, ainda que até este tempo não tinha posto as portas nos portais,

2 Sambalate e Gesém mandaram dizer-me: Vem, encontremo-nos, nas aldeias, no vale de Ono. Porém intentavam fazer-me mal.

3 Enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria a obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?

4 Quatro vezes me enviaram o mesmo pedido; eu, porém, lhes dei sempre a mesma resposta.

5 Então, Sambalate me enviou pela quinta vez o seu moço, o qual trazia na mão uma carta aberta,

19 Lembra-te de mim para bem, ó meu Deus, e de tudo quanto fiz a este povo.

Neemias 6

Os inimigos conspiram para surpreender e intimidar Neemias

1 Sucedeu mais que, ouvindo Sambalate, Tobias, Gesém, o arábio, e o resto dos nossos inimigos que eu tinha edificado o muro e que nele já não havia brecha alguma, ainda que até este tempo não tinha posto as portas nos portais,

2 Sambalate e Gesém enviaram a dizer: Vem, e congreguemo-nos juntamente nas aldeias, no vale de Ono. Porém intentavam fazer-me mal.

3 E enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?

4 E da mesma maneira enviaram a mim quatro vezes; e da mesma maneira lhes respondi.

5 Então, Sambalate, da mesma maneira, pela quinta vez, me enviou o seu moço com uma carta aberta na sua mão,

exigências que pesavam diariamente sobre o meu povo.

19 E orava: "Lembra-te de mim para o meu bem, ó meu Deus, e leva em conta tudo quanto tenho realizado em benefício deste povo!"

Neemias 6

Os inimigos conspiram para surpreender e intimidar Neemias

1 Tendo ouvido Sambalate, Tobias, Gesém, o árabe, e o restante dos nossos inimigos que eu tinha edificado as muralhas e que nelas não havia mais nenhuma brecha, embora até então eu não tivesse instalado os portais em seus devidos lugares,

2 Sambalate e Gesém mandaram-me o seguinte convite: "Vem, vamos encontrar-nos em uma das aldeias da planície de Ono!" Eles, entretanto, estavam tramando fazer-me algum mal;

3 por essa razão enviei-lhes mensageiros com esta explicação: "Estou executando um grande projeto e não posso descer agora. Afinal, por que eu deveria parar minhas obrigações e deixar a obra para encontrar-me convosco?"

4 Eles me enviaram esse convite quatro vezes, e todas as vezes lhe dei a mesma resposta.

5 Pela quinta vez, Sambalate enviou o seu homem de confiança com uma carta aberta na mão.

realizava já representava uma carga pesada.

19 Lembra-te, ó meu Deus, de tudo que tenho feito por este povo, e abençoa-me por isso.

Neemias 6

A oposição continua

1 Sambalate, Tobias, Gesém, o árabe, e o restante de nossos inimigos descobriram que eu havia terminado de reconstruir o muro e que não restavam brechas, embora as portas ainda não tivessem sido colocadas em seus lugares.

2 Então Sambalate e Gesém enviaram uma mensagem pedindo que eu me encontrasse com eles num dos povoados da planície de Ono. Sabendo que eles planejavam me fazer mal,

3 respondi com a seguinte mensagem: "Estou envolvido com uma obra muito importante e não posso ir. Por que eu deveria interromper o trabalho para me encontrar com vocês?".

4 Quatro vezes eles enviaram a mesma mensagem, e cada vez lhes respondi da mesma forma.

5 Na quinta vez, o servo de Sambalate trouxe nas mãos uma carta aberta,

19 Lembra-te de mim, ó meu Deus, levando em conta tudo o que fiz por este povo.

Neemias 6

A Tentativa de Intimidação

1 Quando Sambalate, Tobias, Gesém, o árabe, e o restante de nossos inimigos souberam que eu havia reconstruído o muro e que não havia ficado nenhuma brecha, embora até então eu ainda não tivesse colocado as portas nos seus lugares,

2 Sambalate e Gesém mandaram-me a seguinte mensagem: "Venha, vamos nos encontrar num dos povoados da planície de Ono". Eles, contudo, estavam tramando fazer-me mal;

3 por isso enviei-lhes mensageiros com esta resposta: "Estou executando um grande projeto e não posso descer. Por que parar a obra para ir encontrar-me com vocês?"

4 Eles me mandaram quatro vezes a mesma mensagem, e todas as vezes lhes dei a mesma resposta.

5 Então, na quinta vez, Sambalate mandou-me um dos seus homens de confiança com a mesma mensagem; ele tinha na mão uma carta aberta

6 do teor seguinte: Entre as gentes se ouviu, e Gesém diz que tu e os judeus intentais revoltar-vos; por isso, reedificas o muro, e, segundo se diz, queres ser o rei deles,

7 e puseste profetas para falarem a teu respeito em Jerusalém, dizendo: Este é rei em Judá. Ora, o rei ouvirá isso, segundo essas palavras. Vem, pois, agora, e consultemos juntamente.

8 Mandei dizer-lhe: De tudo o que dizes coisa nenhuma sucedeu; tu, do teu coração, é que o inventas.

9 Porque todos eles procuravam atemorizar-nos, dizendo: As suas mãos largarão a obra, e não se efetuará. Agora, pois, ó Deus, fortalece as minhas mãos.

10 Tendo eu ido à casa de Semaías, filho de Delaías, filho de Meetabel (que estava encerrado), disse ele: Vamos juntamente à Casa de Deus, ao meio do templo, e fechemos as portas do templo; porque virão matar-te; aliás, de noite virão matar-te.

11 Porém eu disse: homem como eu fugiria? E quem há, como eu, que entre no templo para que viva? De maneira nenhuma entrarei.

6 e na qual estava escrito: Entre as gentes se ouviu e Gesém diz que tu e os judeus intentais revoltar-vos, pelo que edificais o muro; e que tu te farás rei deles segundo estas palavras;

7 e que puseste profetas para pregarem de ti em Jerusalém, dizendo: Este é rei em Judá. Ora, o rei o ouvirá, segundo estas palavras; vem, pois, agora, e consultemos juntamente.

8 Porém eu enviei a dizer-lhe: De tudo o que dizes coisa nenhuma sucedeu; mas tu, do teu coração, o inventas.

9 Porque todos eles nos procuravam atemorizar, dizendo: As suas mãos largarão a obra, e não se efetuará. Agora, pois, ó Deus, esforça as minhas mãos.

10 E, entrando eu em casa de Semaías, filho de Delaías, o filho de Meetabel (que estava encerrado), disse ele: Vamos juntamente à Casa de Deus, ao meio do templo, e fechemos as portas do templo; porque virão matar-te; sim, de noite virão matar-te.

11 Porém eu disse: Um homem, como eu, fugiria? E quem há, como eu, que entre no templo e viva? De maneira nenhuma entrarei.

6 E nessa missiva estava escrito: "Comenta-se entre as nações, e Gesém é testemunha, que tu e os judeus planejais uma rebelião; por isso estás reconstruindo os muros. Dizem também que desejas tornar-te rei deles,

7 e que, portanto, nomeaste profetas em Jerusalém para proclamarem a teu respeito a seguinte mensagem: 'Há um rei em Judá!' Essas notícias inquietantes chegaram aos ouvidos do rei. Por isso, é bom que venha depressa e esclareçamos este assunto!"

8 Então mandei dizer-lhe: "De tudo o que dizes nada corresponde à realidade; tu, do teu próprio coração, é que o inventas!"

9 Porquanto todos eles procuravam atemorizar-nos, ameaçando: "As suas mãos largarão a obra, e não se efetuará mais trabalho algum! Agora, pois, ó Deus, fortalece as minhas mãos!"

10 Um dia fui à propriedade de Semaías, filho de Delaías, neto de Meetabel, que havia decidido ficar trancado dentro de sua casa. Ao chegar, ele rogou-me: "Vamos nos reunir na Casa de Deus, dentro do templo, a portas fechadas, porquanto eles virão para assassinar-te. Sim, virão matar-te nesta noite.

11 Eu, todavia, lhe afirmei: "Deveria fugir um homem como eu? Alguém com a minha responsabilidade deveria sair correndo e trancafiar-se no templo

6que dizia: "Há um boato entre as nações vizinhas, e Gesém o confirma, que você e os judeus planejam se rebelar e, por isso, estão reconstruindo o muro. De acordo com esses relatos, você planeja se tornar o rei deles.

7Corre a notícia de que você nomeou profetas em Jerusalém para proclamarem a seu respeito: 'Olhem! Há um rei em Judá!'. "Pode ter certeza de que essa informação chegará ao conhecimento do rei. Sugiro, portanto, que venha conversar comigo".

8Eu lhe respondi: "Nada do que você diz é verdade. É tudo invenção sua".

9Estavam apenas tentando nos intimidar e imaginavam que iríamos interromper a obra. Assim, continuei o trabalho com determinação ainda maior.

10Algum tempo depois, fui visitar Semaías, filho de Delaías e neto de Meetabel, que não podia sair de sua casa. Ele disse: "Vamos nos encontrar no templo de Deus e trancar as portas. Esta noite seus inimigos virão matá-lo".

11Eu, porém, respondi: "Alguém de minha posição deve fugir do perigo? Alguém como eu deve entrar no templo para salvar a vida? Não farei isso!".

6em que estava escrito: "Dizem entre as nações, e Gesém diz que é verdade, que você e os judeus estão tramando uma revolta e que, por isso, estão reconstruindo o muro. Além disso, conforme dizem, você está na iminência de se tornar o rei deles,

7e até nomeou profetas para fazerem em Jerusalém a seguinte proclamação a seu respeito: 'Há um rei em Judá!' Ora, essa informação será levada ao rei; por isso, vamos conversar".

8Eu lhe mandei esta resposta: Nada disso que você diz está acontecendo; é pura invenção sua.

9Estavam todos tentando intimidar-nos, pensando: "Eles serão enfraquecidos e não concluirão a obra". Eu, porém, orei pedindo: Fortalece agora as minhas mãos!

10Um dia fui à casa de Semaías, filho de Delaías, neto de Meetabel, que estava trancado portas adentro. Ele disse: "Vamos encontrar-nos na casa de Deus, no templo, a portas fechadas, pois estão querendo matá-lo; eles virão esta noite".

11Todavia, eu lhe respondi: Acha que um homem como eu deveria fugir? Alguém como eu deveria entrar no templo para salvar a vida? Não, eu não irei!

		tentando salvar a própria pele? Ora, de maneira nenhuma deixarei de enfrentar o problema!”		
12 Então, percebi que não era Deus quem o enviara; tal profecia falou ele contra mim, porque Tobias e Sambalate o subornaram.	12 E conheci que eis que não era Deus quem o enviara; mas essa profecia falou contra mim, porquanto Tobias e Sambalate o subornaram.	12 E, assim, percebi que não era Deus que o enviara a mim; mas ele pronunciou essa profecia com malícia, para me prejudicar, pois havia aceitado o suborno de Tobias e Sambalate.	12Percebi que Deus não tinha falado com Semaías, mas que ele havia sido contratado por Sambalate e Tobias para anunciar essa profecia contra mim.	12Percebi que Deus não o tinha enviado e que ele tinha profetizado contra mim porque Tobias e Sambalate o tinham contratado.
13 Para isto o subornaram, para me atemorizar, e para que eu, assim, viesse a proceder e a pecar, para que tivessem motivo de me infamar e me vituperassem.	13 Para isso o subornaram, para me atemorizar, e para que eu assim fizesse e pecasse, para que tivessem alguma causa a fim de me infamarem e assim me vituperarem.	13 Eles o seduziram e o subornaram a fim de que me assustasse e intimidasse, para que eu agisse da maneira como planejaram, então caísse em pecado e eles tivessem como me difamar e ridicularizar-me diante do povo.	13Eles esperavam me intimidar e me fazer pecar. Assim, poderiam me difamar e me desacreditar.	13Ele tinha sido pago para me intimidar, a fim de que eu cometesse um pecado agindo daquela maneira, e então eles poderiam difamar-me e desacreditar-me.
14 Lembra-te, meu Deus, de Tobias e de Sambalate, no tocante a estas suas obras, e também da profetisa Noadia e dos mais profetas que procuraram atemorizar-me.	14 Lembra-te, meu Deus, de Tobias e de Sambalate, conforme estas suas obras, e também da profetisa Noadias e dos mais profetas que procuraram atemorizar-me.	14 Então orei: “Lembra-te, ó meu Deus, das atitudes perversas que Tobias e Sambalate estão praticando, e também das más ações da profetiza Noádia, e de todos os demais pregadores que tentaram desesperar-me!”	14Lembra-te, ó meu Deus, de todo mal feito por Tobias e Sambalate. E lembra-te da profetisa Noadia e de todos os outros profetas que tentaram me intimidar.	14Lembra-te do que fizeram Tobias e Sambalate, meu Deus, lembra-te também da profetisa Noadia e do restante dos profetas que estão tentando me intimidar.
Terminada a reconstrução do muro			**Os construtores terminam o muro**	**O Término da Reconstrução**
15 Acabou-se, pois, o muro aos vinte e cinco dias do mês de elul, em cinqüenta e dois dias.	15 Acabou-se, pois, o muro aos vinte e cinco de elul, em cinquenta e dois dias.	15 Eis, portanto, que as muralhas foram terminadas no vigésimo quinto dia do mês de Elul, isto é, entre agosto e setembro; em cinquenta e dois dias de trabalho.	15Por fim, no dia 2 de outubro, 52 dias depois de começarmos o trabalho, o muro ficou pronto.	15O muro ficou pronto no vigésimo quinto dia de elul, em cinquenta e dois dias.
16 Sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram todos os gentios nossos circunvizinhos e decaíram muito no seu próprio conceito; porque reconheceram que por intervenção de nosso Deus é que fizemos esta obra.	16 E sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram todos os gentios que havia em roda de nós e abateram-se muito em seus próprios olhos; porque reconheceram que o nosso Deus fizera esta obra.	16 Assim que nossos inimigos receberam essa notícia, caiu sobre todos os povos ao nosso redor grande temor e profundo abatimento, pois reconheceram que tínhamos feito toda essa grande obra mediante o auxílio constante do nosso Deus.	16Quando nossos inimigos e as nações vizinhas souberam disso, ficaram assustados e sentiram-se humilhados. Perceberam que a obra havia sido realizada com a ajuda de nosso Deus.	16Quando todos os nossos inimigos souberam disso, todas as nações vizinhas ficaram atemorizadas e com o orgulho ferido, pois perceberam que essa obra havia sido executada com a ajuda de nosso Deus.

17 Também naqueles dias alguns nobres de Judá escreveram muitas cartas, que iam para Tobias, e cartas de Tobias vinham para eles.

18 Pois muitos em Judá lhe eram ajuramentados porque era genro de Secanias, filho de Ará; e seu filho Joanã se casara com a filha de Mesulão, filho de Berequias.

19 Também das suas boas ações falavam na minha presença, e as minhas palavras lhe levavam a ele; Tobias escrevia cartas para me atemorizar.

Neemias 7

Neemias estabelece guardas em Jerusalém

1 Ora, uma vez reedificado o muro e assentadas as portas, estabelecidos os porteiros, os cantores e os levitas,

2 eu nomeei Hanani, meu irmão, e Hananias, maioral do castelo, sobre Jerusalém. Hananias era homem fiel e temente a Deus, mais do que muitos outros.

3 E lhes disse: não se abram as portas de Jerusalém até que o sol aqueça e, enquanto os guardas ainda estão ali, que se fechem as portas e se tranquem; ponham-se guardas dos moradores de

17 Também, naqueles dias, alguns nobres de Judá escreveram muitas cartas, que iam para Tobias, e as cartas de Tobias vinham para eles.

18 Porque muitos em Judá se lhe ajuramentaram, porque era genro de Secanias, filho de Ará; e seu filho Joanã tomara a filha de Mesulão, filho de Berequias.

19 Também as suas bondades contavam perante mim, e as minhas palavras lhe levavam a ele; portanto, Tobias escrevia cartas para me atemorizar.

Neemias 7

Neemias estabelece guardas e faz uma relação dos que primeiro vieram a Jerusalém

1 Sucedeu mais que, depois que o muro fora edificado, eu levantei as portas; e foram estabelecidos os porteiros, e os cantores, e os levitas.

2 Eu nomeei a Hanani, meu irmão, e a Hananias, maioral da fortaleza, sobre Jerusalém, porque era homem fiel e temente a Deus, mais do que muitos;

3 e disse-lhes: Não se abram as portas de Jerusalém até que o sol aqueça; e, enquanto assistirem ali, fechem as portas, e, vós, trancai-as; e ponham-se guardas dos moradores de Jerusalém, cada um na sua guarda e cada um diante da sua casa.

17 Além disso, naquela época os nobres de Judá mantiveram intensa correspondência com Tobias, que procurava responder atenciosamente a todas as cartas que recebia.

18 Porquanto muitos de Judá estavam comprometidos com ele por juramento, considerando que era genro de Secanias, filho de Ara, e seu filho Joanã havia esposado a filha de Mesulão, neto de Herequias.

19 Até se atreviam a tecer elogios a ele na minha presença, e informavam a ele tudo quanto eu expressava. E Tobias seguiu escrevendo-me suas mensagens com o propósito de me assustar e fraquejar.

Neemias 7

Neemias estabelece guardas e faz uma relação dos que primeiro vieram a Jerusalém

1 Depois que o muro foi reconstruído e que eu fixei os batentes e as portas no lugar, foram indicados os porteiros responsáveis, os cantores e os levitas.

2 Para governar Jerusalém nomeei o meu irmão Hanani e, com ele, Hananias, comandante da fortaleza, pois era homem fiel e temente a Deus, mais do que a maioria dos homens.

3 Em seguida, eu os reuni e recomendei a eles: “Os portões de Jerusalém não poderão ser abertos antes que o sol esteja quente, isto é, alto no céu. E os porteiros devem fechar e trancar as portas antes de

17 Durante esses 52 dias, Tobias e os nobres de Judá trocaram várias cartas.

18 Muitos em Judá haviam jurado lealdade a Tobias, pois seu sogro era Secanias, filho de Ará, e seu filho Joanã era casado com a filha de Mesulão, filho de Berequias.

19 Eles sempre me falavam das boas ações de Tobias e lhe contavam tudo que eu dizia. E Tobias continuava a mandar cartas de ameaça para me intimidar.

Neemias 7

1 Depois que o muro foi terminado e que eu havia colocado as portas em seus lugares, foram nomeados os guardas das portas, os cantores e os levitas.

2 Entreguei a responsabilidade de governar Jerusalém a meu irmão Hanani e a Hananias, comandante da fortaleza, pois era um homem fiel que temia a Deus mais do que a maioria dos homens.

3 Eu lhes disse: “Não deixem as portas abertas durante a parte mais quente do dia. Mesmo quando os guardas das portas estiverem de serviço, deverão fechá-las e trancá-las. Nomeiem moradores de Jerusalém para montar guarda, todos em

17 E também, naqueles dias, os nobres de Judá estavam enviando muitas cartas a Tobias, que lhes enviava suas respostas.

18 Porque muitos de Judá estavam comprometidos com ele por juramento, visto que era genro de Secanias, filho de Ara, e seu filho Joanã havia se casado com a filha de Mesulão, neto de Berequias.

19 Até ousavam elogiá-lo na minha presença e iam contar-lhe o que eu dizia. E Tobias continuou a enviar-me cartas para me intimidar.

Neemias 7

1 Depois que o muro foi reconstruído e que eu coloquei as portas no lugar, foram nomeados os porteiros, os cantores e os levitas.

2 Para governar Jerusalém encarreguei o meu irmão Hanani e, com ele, Hananias, comandante da fortaleza, pois Hananias era íntegro e temia a Deus mais do que a maioria dos homens.

3 Eu lhes disse: As portas de Jerusalém não deverão ser abertas enquanto o sol não estiver alto. E antes de deixarem o serviço, os porteiros deverão fechar e travar as portas. Também designei moradores de Jerusalém para sentinelas, alguns em

Jerusalém, cada um no seu posto diante de sua casa.

deixarem suas posições de serviço. Estabelecei também sentinelas entre os cidadãos de Jerusalém, alguns nos seus postos e outros diante de suas casas.

turnos regulares. Alguns ficarão em postos de sentinela, e outros, em frente de suas casas".

postos no muro, outros em frente das suas casas.

4 A cidade era espaçosa e grande, mas havia pouca gente nela, e as casas não estavam edificadas ainda.

4 E era a cidade larga de espaço e grande, porém pouco povo havia dentro dela; e ainda as casas não estavam edificadas.

4 A cidade era imensa, contudo havia poucos habitantes nela, e as casas ainda não tinham sido totalmente reconstruídas.

Neemias registra o povo

4Nesse tempo, a cidade era grande e espaçosa, mas a população era pequena e nenhuma das casas havia sido reconstruída.

A Lista dos Exilados que Retornaram

4Ora, a cidade era grande e espaçosa, mas havia poucos moradores, e as casas ainda não tinham sido reconstruídas.

A relação dos que voltaram a Jerusalém
Esdras 2.1-70

5 Então, o meu Deus me pôs no coração que ajuntasse os nobres, os magistrados e o povo, para registrar as genealogias. Achei o livro da genealogia dos que subiram primeiro, e nele estava escrito:

5 Então, o meu Deus me pôs no coração que ajuntasse os nobres, e os magistrados, e o povo, para registrar as genealogias. E achei o livro da genealogia dos que subiram primeiro e assim achei escrito nele:

5 Então, o meu Deus colocou no meu coração que eu reunisse os nobres, os oficiais e o povo, para registrar as genealogias. E achei o livro da genealogia dos que foram os primeiros a retornar e nele achei escrito o seguinte:

5Então meu Deus me deu a ideia de convocar todos os nobres e as autoridades da cidade e todos os cidadãos comuns para registrá-los. Eu havia encontrado o registro genealógico dos primeiros a regressar a Judá. Nele estava escrito:

5Por isso o meu Deus pôs no meu coração reunir os nobres, os oficiais e todo o povo para registrá-los por famílias. Encontrei o registro genealógico dos que foram os primeiros a voltar. Assim estava registrado ali:

6 São estes os filhos da província que subiram do cativeiro, dentre os exilados, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levara para o exílio e que voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua cidade,

6 Estes são os filhos da província, que subiram do cativeiro, os transportados, que transportara Nabucodonosor, rei de Babilônia; e voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua cidade;

6 Estes são os descendentes da província que voltaram do Exílio, os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha levado como prisioneiros e escravos e que retornaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua respectiva cidade,

6Esta é uma lista dos judeus da província que regressaram do cativeiro. O rei Nabucodonosor os havia deportado para a Babilônia, mas eles voltaram para Jerusalém e Judá, cada um para sua cidade de origem.

6Estes são os homens da província que voltaram do exílio, os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia levado prisioneiros. Eles voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua própria cidade,

7 os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mordecai, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baaná. Este é o número dos homens do povo de Israel:

7 os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baaná; este é o número dos homens do povo de Israel:

7 em companhia de Zorobabel, Jesua, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baaná. Este é o número dos homens do povo de Israel:

7Seus líderes eram Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraías, Reelaías, Naamani, Mardoqueu, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná. Este é o número de homens de Israel que regressaram do exílio:

7em companhia de Zorobabel, Jesua, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baaná. E esta é a lista e o número dos que retornaram, pelos chefes de família e respectivas cidades:

8 foram os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois.

8 foram os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois.

8 os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois;

8da família de Parós, 2.172;

8os descendentes de Parós, 2.172;

9 Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.

9 Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.

9 os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois;

9da família de Sefatias, 372;

9de Sefatias, 372;

10 Os filhos de Ará, seiscentos e cinqüenta e dois.

10 Os filhos de Ará, seiscentos e cinquenta e dois.

10 os filhos de Ara, seiscentos e cinquenta e dois;

10da família de Ará, 652;

10de Ara, 652;

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
11 Os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua e de Joabe, dois mil oitocentos e dezoito.	11 Os filhos de Paate- Moabe, dos filhos de Jesua e de Joabe, dois mil oitocentos e dezoito.	11 os filhos de Paate-Moabe, por meio da linhagem de Jesua e Joabe, dois mil oitocentos e dezoito;	11da família de Paate-Moabe (descendentes de Jesua e de Joabe), 2.818;	11de Paate-Moabe, por meio da linhagem de Jesua e Joabe, 2.818;
12 Os filhos de Elão, mil duzentos e cinqüenta e quatro.	12 Os filhos de Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.	12 os filhos de Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro;	12da família de Elão, 1.254;	12de Elão, 1.254;
13 Os filhos de Zatu, oitocentos e quarenta e cinco.	13 Os filhos de Zatu, oitocentos e quarenta e cinco.	13 os filhos de Zatu, oitocentos e quarenta e cinco;	13da família de Zatu, 845;	13de Zatu, 845;
14 Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.	14 Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.	14 os filhos de Zacai, setecentos e sessenta;	14da família de Zacai, 760;	14de Zacai, 760;
15 Os filhos de Binui, seiscentos e quarenta e oito.	15 Os filhos de Binui, seiscentos e quarenta e oito.	15 os filhos de Binuí, seiscentos e quarenta e oito;	15da família de Bani, 648;	15de Binui, 648;
16 Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e oito.	16 Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e oito.	16 os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e oito;	16da família de Bebai, 628;	16de Bebai, 628;
17 Os filhos de Azgade, dois mil trezentos e vinte e dois.	17 Os filhos de Azgade, dois mil trezentos e vinte e dois.	17 os filhos de Azgade, dois mil trezentos e vinte e dois;	17da família de Azgade, 2.322;	17de Azgade, 2.322;
18 Os filhos de Adonicão, seiscentos e sessenta e sete.	18 Os filhos de Adonicão, seiscentos e sessenta e sete.	18 os filhos de Adonicão, seiscentos e sessenta e sete;	18da família de Adonicam, 667;	18de Adonicão, 667;
19 Os filhos de Bigvai, dois mil e sessenta e sete.	19 Os filhos de Bigvai, dois mil e sessenta e sete.	19 os filhos de Bigvai, dois mil e sessenta e sete;	19da família de Bigvai, 2.067;	19de Bigvai, 2.067;
20 Os filhos de Adim, seiscentos e cinqüenta e cinco.	20 Os filhos de Adim, seiscentos e cinquenta e cinco.	20 os filhos de Adim, seiscentos e cinquenta e cinco;	20da família de Adim, 655;	20de Adim, 655;
21 Os filhos de Ater, da família de Ezequias, noventa e oito.	21 Os filhos de Ater, de Ezequias, noventa e oito.	21 os filhos de Ater, que também era conhecido pelo nome de Hizkiá, Ezequias, noventa e cinco;	21da família de Ater (descendentes de Ezequias), 98;	21de Ater, por meio de Ezequias, 98;
22 Os filhos de Hasum, trezentos e vinte e oito.	22 Os filhos de Hasum, trezentos e vinte e oito.	22 os filhos de Hasum, trezentos e vinte e oito;	22da família de Hassum, 328;	22de Hasum, 328;
23 Os filhos de Besai, trezentos e vinte e quatro.	23 Os filhos de Besai, trezentos e vinte e quatro.	23 os filhos de Bezai, trezentos e vinte e oito;	23da família de Bezai, 324;	23de Besai, 324;
24 Os filhos de Harife, cento e doze.	24 Os filhos de Harife, cento e doze.	24 os filhos de Harife, cento e doze;	24da família de Jora, 112;	24de Harife, 112;
25 Os filhos de Gibeão, noventa e cinco.	25 Os filhos de Gibeão, noventa e cinco.	25 os filhos de Gibeão, noventa e cinco;	25da família de Gibar, 95;	25de Gibeom, 95;

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
26 Os homens de Belém e de Netofa, cento e oitenta e oito.	26 Os homens de Belém e de Netofa, cento e oitenta e oito.	26 os filhos de Belém e de Netofá, cento e oitenta e oito;	26do povo de Belém e Netofa, 188;	26das cidades de Belém e de Netofate, 188;
27 Os homens de Anatote, cento e vinte e oito.	27 Os homens de Anatote, cento e vinte e oito.	27 os filhos de Anatote, cento e vinte e oito;	27do povo de Anatote, 128;	27de Anatote, 128;
28 Os homens de Bete-Azmavete, quarenta e dois.	28 Os homens de Bete- Azmavete, quarenta e dois.	28 os filhos de Bete-Azmavete, quarenta e dois;	28do povo de Bete-Azmavete, 42;	28de Bete-Azmavete, 42;
29 Os homens de Quiriate-Jearim, Cefira e Beerote, setecentos e quarenta e três.	29 Os homens de Quiriate- Jearim, Cefira e Beerote, setecentos e quarenta e três.	29 os filhos de Quiriate-Jearim, de Cefira, e de Beerote, setecentos e quarenta e três;	29do povo de Quiriate-Jearim, Quefira e Beerote, 743;	29de Quiriate-Jearim, Cefira e Beerote, 743;
30 Os homens de Ramá e Geba, seiscentos e vinte e um.	30 Os homens de Ramá e Geba, seiscentos e vinte e um.	30 os filhos de Ramá e Geba, seiscentos e vinte e um;	30do povo de Ramá e Geba, 621;	30de Ramá e Geba, 621;
31 Os homens de Micmás, cento e vinte e dois.	31 Os homens de Micmás, cento e vinte e dois.	31 os filhos de Micmás, cento e vinte e dois;	31do povo de Micmás, 122;	31de Micmás, 122;
32 Os homens de Betel e Ai, cento e vinte e três.	32 Os homens de Betel e Ai, cento e vinte e três.	32 os filhos de Betel e Ai, cento e vinte e três;	32do povo de Betel e Ai, 123;	32de Betel e Ai, 123;
33 Os homens do outro Nebo, cinqüenta e dois.	33 Os homens doutra Nebo, cinquenta e dois.	33 os filhos do outro Nebo, cinquenta e dois;	33do povo de Nebo Ocidental, 52;	33do outro Nebo, 52;
34 Os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinqüenta e quatro.	34 Os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.	34 os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro;	34dos cidadãos de Elão Ocidental, 1.254;	34do outro Elão, 1.254;
35 Os filhos de Harim, trezentos e vinte.	35 Os filhos de Harim, trezentos e vinte.	35 os filhos de Harim, trezentos e vinte;	35os cidadãos de Harim, 320;	35de Harim, 320;
36 Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.	36 Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.	36 os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco;	36os cidadãos de Jericó, 345;	36de Jericó, 345;
37 Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e um.	37 Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e um.	37 os filhos de Lode, de Hadide e de Ono, setecentos e vinte e um;	37os cidadãos de Lode, Hadide e Ono, 721;	37de Lode, Hadide e Ono, 721;
38 Os filhos de Senaá, três mil novecentos e trinta.	38 Os filhos de Senaá, três mil novecentos e trinta.	38 os filhos de Senaá, três mil novecentos e trinta.	38os cidadãos de Senaá, 3.930.	38de Senaá, 3.930.
39 Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.	39 Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.	39 Os sacerdotes: os descendentes de Jedaías, por meio da família de Jesua, novecentos e setenta e três;	39Estes são os sacerdotes que regressaram do exílio: da família de Jedaías (da linhagem de Jesua), 973;	39Os sacerdotes: os descendentes de Jedaías, por meio da família de Jesua, 973;
40 Os filhos de Imer, mil e cinqüenta e dois.	40 Os filhos de Imer, mil e cinquenta e dois.	40 os filhos de Imer, mil e cinquenta e dois;	40da família de Imer, 1.052;	40de Imer, 1.052;

41 Os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete.
42 Os filhos de Harim, mil e dezessete.
43 Os levitas: os filhos de Jesua, de Cadmiel, dos filhos de Hodeva, setenta e quatro.
44 Os cantores: os filhos de Asafe, cento e quarenta e oito.
45 Os porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, cento e trinta e oito.
46 Os servidores do templo: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote,
47 os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom,
48 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Salmai,
49 os filhos de Hanã, os filhos de Gidel, os filhos de Gaar,
50 os filhos de Reaías, os filhos de Rezim, os filhos de Necoda,
51 os filhos de Gazão, os filhos de Uzá, os filhos de Paséia,
52 os filhos de Besai, os filhos de Meunim, os filhos de Nefusesim,
53 os filhos de Baquebuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur,
54 os filhos de Bazlite, os filhos de Meída, os filhos de Harsa,
55 os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Tama,
56 os filhos de Nesias e os filhos de Hatifa.

41 Os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete.
42 Os filhos de Harim, mil e dezessete.
43 Os levitas: os filhos de Jesua, de Cadmiel, dos filhos de Hodeva, setenta e quatro.
44 Os cantores: os filhos de Asafe, cento e quarenta e oito.
45 Os porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, cento e trinta e oito.
46 Os netineus: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote,
47 os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom,
48 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Salmai,
49 os filhos de Hanã, os filhos de Gidel, os filhos de Gaar,
50 os filhos de Reaías, os filhos de Rezim, os filhos de Necoda,
51 os filhos de Gazão, os filhos de Uzá, os filhos de Paseia,
52 os filhos de Besai, os filhos de Meunim, os filhos de Nefusesim,
53 os filhos de Baquebuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur,
54 os filhos de Bazlite, os filhos de Meida, os filhos de Harsa,
55 os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Tama,
56 os filhos de Nesias, os filhos de Hatifa.

41 os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete;
42 os filhos de Harim, mil e dezessete.
43 Os levitas: os descendentes de Jesua, por intermédio de Cadmiel, da linhagem de Hodevá, setenta e quatro.
44 Os cantores: os descendentes de Asafe, cento e quarenta e oito.
45 Os porteiros: os descendentes de Salum, Ater, Talmom, Acube, Hatita, e Sobai, cento e trinta e oito.
46 Os servidores do templo: os descendentes de Zia, Hasufa, Tabaote,
47 os filhos de Queros, Sai, Padom,
48 os filhos de Lebana, Hagaba, Salmai,
49 os filhos de Hanã, Gidel, Gaar,
50 os filhos de Recaías, Rezim, Necoda,
51 os filhos de Gazão, Uzá, Paseia,
52 Besai, Meunim, Nefusim,
53 Baquebuque, Hacufa, Harur,
54 Baslite, Meida, Harsa,
55 Barcos, Sísera, Tamá,
56 Nestas e Hatifa.

41da família de Pasur, 1.247;
42da família de Harim, 1.017.
43Estes são os levitas que regressaram do exílio: das famílias de Jesua e Cadmiel (descendentes de Hodavias), 74;
44os cantores da família de Asafe, 148;
45os guardas das portas das famílias de Salum, Ater, Talmom, Acube, Hatita e Sobai, 138.
46Os descendentes destes servidores do templo regressaram do exílio: Zia, Hasufa, Tabaote,
47Queros, Sia, Padom,
48Lebana, Hagaba, Salmai,
49Hanã, Gidel, Gaar,
50Reaías, Rezim, Necoda,
51Gazão, Uzá, Paseia,
52Besai, Meunim, Nefusim,
53Baquebuque, Hacufa, Harur,
54Baslute, Meída, Harsa,
55Barcos, Sísera, Tamá,
56Nesias e Hatifa.

41de Pasur, 1.247;
42de Harim, 1.017.
43Os levitas: os descendentes de Jesua, por meio de Cadmiel, pela linhagem de Hodeva, 74.
44Os cantores: os descendentes de Asafe 148.
45Os porteiros do templo: os descendentes de Salum, Ater, Talmom, Acube, Hatita e Sobai 138.
46Os servidores do templo: os descendentes de Zia, Hasufa, Tabaote,
47Queros, Sia, Padom,
48Lebana, Hagaba, Salmai,
49Hanã, Gidel, Gaar,
50Reaías, Rezim, Necoda,
51Gazão, Uzá, Paseia,
52Besai, Meunim, Nefusim,
53Baquebuque, Hacufa, Harur,
54Baslite, Meída, Harsa,
55Barcos, Sísera, Tamá,
56Nesias e Hatifa.

57 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Perida,
58 os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel,
59 os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Hazebaim e os filhos de Amom.
60 Todos os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.

61 Os seguintes subiram de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adom e Imer, porém não puderam provar que as suas famílias e a sua linhagem eram de Israel:

62 os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e quarenta e dois.

63 Dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Coz, os filhos de Barzilai, o qual se casou com uma das filhas de Barzilai, o gileadita, e que foi chamado pelo nome dele.

64 Estes procuraram o seu registro nos livros genealógicos, porém o não acharam; pelo que foram tidos por imundos para o sacerdócio.

57 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Perida,
58 os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel,
59 os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete- Hazebaim, os filhos de Amom.
60 Todos os netineus e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.

61 Também estes subiram de Tel- Melá, Tel- Harsa, Querube, Adom e Imer, porém não puderam mostrar a casa de seus pais e a sua linhagem, se eram de Israel:

62 os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e quarenta e dois.

63 E dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Coz, os filhos de Barzilai, que tomara uma mulher das filhas de Barzilai, o gileadita, e se chamou do nome delas.

64 Estes buscaram o seu registro, querendo contar a sua geração, porém não se achou; pelo que, como imundos, foram excluídos do sacerdócio.

57 Os descendentes dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, Soferete, Perída,

58 Jaala, Darcom, Gidel,

59 Sefatias, Hatil, Poquerete-Hazebaim e Amom.

60 Os servos do templo e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.

61 Os que chegaram das cidades de Tel-Mélah, Tel-Harsha, Keruv, Adóne Imer, no entanto, não conseguiram provar que suas famílias eram, de fato, descendentes de Israel:

62 os filhos de Delaías, Tobias, Necoda, seiscentos e quarenta e dois.

63 E dentre o grupo dos sacerdotes: os descendentes de Hebaías, Hacoz e Barzilai, homem que desposou uma filha de Barzilai, de Gileade, e que era chamado por esse nome.

64 Estes procuraram os seus registros entre os que estavam inscritos nos documentos genealógicos, mas não os conseguiram encontrar. Consequentemente, por serem considerados impuros, tiveram que ser sumariamente excluídos do sacerdócio.

57Os descendentes destes servos do rei Salomão regressaram do exílio: Sotai, Soferete, Peruda,

58Jaala, Darcom, Gidel,

59Sefatias, Hatil, Poquerete-Hazebaim e Ami.

60Ao todo, os servidores do templo e os descendentes dos servos de Salomão eram 392.

61Nessa ocasião, outro grupo regressou das cidades de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer. Contudo, não puderam comprovar que eles ou suas famílias eram descendentes de Israel.

62Estavam nesse grupo as famílias de Delaías, Tobias e Necoda, 642 pessoas ao todo.

63Também regressaram as famílias de três sacerdotes: Habaías, Hacoz e Barzilai. (Esse Barzilai havia se casado com uma mulher descendente de Barzilai, de Gileade, e assumido o nome da família dela.)

64Procuraram seus nomes nos registros genealógicos, mas não os encontraram, por isso não se qualificaram para servir como sacerdotes.

57Os descendentes dos servos de Salomão: os descendentes de Sotai, Soferete, Perida,

58Jaala, Darcom, Gidel,

59Sefatias, Hatil, Poquerete-Hazebaim e Amom.

60Os servos do templo e os descendentes dos servos de Salomão, 392.

61Os que chegaram das cidades de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adom e Imer, mas não puderam provar que suas famílias eram descendentes de Israel:

62os descendentes de Delaías, Tobias e Necoda, 642.

63E entre os sacerdotes: os descendentes de Habaías, Hacoz e Barzilai, homem que se casou com uma filha de Barzilai, de Gileade, e que era chamado por aquele nome.

64Esses procuraram seus registros de família, mas não conseguiram achá-los e, dessa forma, foram considerados impuros para o sacerdócio.

65 O governador lhes disse que não comessem das coisas sagradas, até que se levantasse um sacerdote com Urim e Tumim.

65 E o tirsata lhes disse que não comessem das coisas sagradas, até que se aprestasse um sacerdote com Urim e Tumim.

65 E o governador ordenou-lhes que não comessem dos alimentos sagrados, enquanto não houvesse um sacerdote para consultar o Urim e Tumim.

65O governador ordenou que não comessem das porções dos sacrifícios separadas para os sacerdotes até que um sacerdote consultasse o Senhor a esse respeito usando o Urim e o Tumim.

65Por isso o governador determinou que eles não comessem das ofertas santíssimas enquanto não houvesse um sacerdote para consultar o Urim e o Tumim.

66 Toda esta congregação junta foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta,

66 Toda essa congregação junta foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta,

66 A soma total dos registrados foi de 42.360 homens,

66Portanto, os que regressaram para Judá foram 42.360,

66O total de todos os registrados foi 42.360 homens,

67 afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil trezentos e trinta e sete; e tinham duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras.

67 afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil trezentos e trinta e sete; e tinham duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras.

67 além dos seus 7.337 servos e servas; havia entre eles 245 cantores e cantoras.

67além dos 7.337 servos e servas e dos 245 cantores e cantoras.

67além dos seus 7.337 servos e servas; havia entre eles 245 cantores e cantoras.

68 Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco.

68 Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco.

68 Possuíam ainda: setecentos e trinta e seis cavalos, duzentos e quarenta e cinco mulas,

68Levaram consigo 736 cavalos, 245 mulas,

68Possuíam 736 cavalos, 245 mulas,

69 Camelos, quatrocentos e trinta e cinco; jumentos, seis mil setecentos e vinte.

69 Camelos, quatrocentos e trinta e cinco; jumentos, seis mil setecentos e vinte.

69 quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis mil setecentos e vinte jumentos.

69435 camelos e 6.720 jumentos.

69 435 Camelos e 6.720 jumentos.

Contribuições para o templo

70 Alguns dos cabeças das famílias contribuíram para a obra. O governador deu para o tesouro, em ouro, mil daricos, cinqüenta bacias e quinhentas e trinta vestes sacerdotais.

70 E uma parte dos cabeças dos pais deram para a obra; o tirsata deu para o tesouro, em ouro, mil daricos, cinquenta bacias e quinhentas e trinta vestes sacerdotais.

70 Alguns dos chefes das famílias fizeram contribuições voluntárias para a obra no templo: o governador ofertou à tesouraria oito quilos de ouro, cinquenta vasilhas para o serviço religioso e quinhentas e trinta vestes para os sacerdotes.

70Alguns dos chefes das famílias fizeram donativos para a obra. O governador deu à tesouraria o total de 8,6 quilos de ouro, 50 bacias de ouro e 530 vestes para os sacerdotes.

70Alguns dos chefes das famílias contribuíram para o trabalho. O governador deu à tesouraria oito quilos de ouro, 50 bacias e 530 vestes para os sacerdotes.

71 E alguns mais dos cabeças das famílias deram para o tesouro da obra, em ouro, vinte mil daricos e, em prata, dois mil e duzentos arráteis.

71 E alguns mais dos cabeças dos pais deram para o tesouro da obra, em ouro, vinte mil daricos; e, em prata, dois mil e duzentos arráteis.

71 Outros chefes de famílias deram à tesouraria da obra cento e sessenta quilos de ouro e mil e trezentos e vinte quilos de prata, tudo para a realização dos trabalhos de restauração do templo.

71Os outros líderes deram à tesouraria o total de 172 quilos de ouro e 1.320 quilos de prata.

71Alguns dos chefes das famílias deram à tesouraria cento e sessenta quilos de ouro e mil e trezentos e vinte quilos de prata, para a realização do trabalho.

72 O que deu o restante do povo foi, em ouro, vinte mil daricos, e dois mil arráteis em prata, e sessenta e sete vestes sacerdotais.

72 E o que deu o resto do povo foi, em ouro, vinte mil daricos; e, em prata, dois mil arráteis; e sessenta e sete vestes sacerdotais.

72 A soma total trazida voluntariamente pelo restante do povo foi de cento e sessenta quilos de ouro, mil e duzentos quilos de prata e sessenta e sete vestes sacerdotais.

72O restante do povo deu 172 quilos de ouro, 1.200 quilos de prata e 67 vestes para os sacerdotes.

72O total dado pelo restante do povo foi de cento e sessenta quilos de ouro, mil e duzentos quilos de prata e 67 vestes para os sacerdotes.

73 Os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, alguns do povo, os servidores do templo e todo o Israel habitavam nas suas cidades.

Neemias 8

Esdras lê a Lei diante do povo

1 Em chegando o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas cidades, todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da Porta das Águas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o SENHOR tinha prescrito a Israel.

2 Esdras, o sacerdote, trouxe a Lei perante a congregação, tanto de homens como de mulheres e de todos os que eram capazes de entender o que ouviam. Era o primeiro dia do sétimo mês.

3 E leu no livro, diante da praça, que está fronteira à Porta das Águas, desde a alva até ao meio-dia, perante homens e mulheres e os que podiam entender; e todo o povo tinha os ouvidos atentos ao Livro da Lei.

4 Esdras, o escriba, estava num púlpito de madeira, que fizeram para aquele fim; estavam em pé junto a ele, à sua direita, Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaséias; e à sua esquerda, Pedaías, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão.

73 E habitaram os sacerdotes, e os levitas, e os porteiros, e os cantores, e alguns do povo, e os netineus, e todo o Israel nas suas cidades.

Neemias 8

Esdras lê a Lei diante do povo

1 E chegado o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas cidades, todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da Porta das Águas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da Lei de Moisés, que o Senhor tinha ordenado a Israel.

2 E Esdras, o sacerdote, trouxe a Lei perante a congregação, assim de homens como de mulheres e de todos os sábios para ouvirem, no primeiro dia do sétimo mês.

3 E leu nela, diante da praça, que está diante da Porta das Águas, desde a alva até ao meio-dia, perante homens, e mulheres, e sábios; e os ouvidos de todo o povo estavam atentos ao livro da Lei.

4 E Esdras, o escriba, estava sobre um púlpito de madeira, que fizeram para aquele fim; e estavam em pé junto a ele, à sua mão direita, Matitias, e Sema, e Anaías, e Urias, e Hilquias, e Maaseias; e à sua mão esquerda, Pedaías, e Misael, e

73 Os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores e os servidores do templo, bem como algumas pessoas do povo e os demais israelitas, estabeleceram-se em suas próprias cidades.

Neemias 8

Esdras lê a Lei diante do povo

1 Então, como se fosse uma só alma, todo o povo se reuniu na praça central, diante do Portão das Águas. E rogaram a Ezrá, Esdras, o escriba e mestre, que trouxesse o Livro da Torá, Lei de Moisés, que *Yahweh*, o SENHOR, dera a Israel.

2 E assim, no primeiro dia do sétimo mês, o sacerdote Esdras trouxe a Torá, Lei e apresentou-a diante de toda a congregação, que era composta de homens, mulheres, crianças e todos os que podiam entender a leitura.

3 Ele leu a Torá, Lei, com grande voz, de frente para a praça, em frente ao portal das Águas, na presença de todos os homens, mulheres e crianças que já tinham idade para compreender.

4 Esdras, o mestre, estava posicionado sobre uma plataforma elevada, de madeira, construída especialmente para a ocasião. Ao seu lado, à direita, estavam Matitias, Sema, Ananias, Urias, Hilquias e Maaseias; e à esquerda colocaram-se

73Assim, os sacerdotes, os levitas, os guardas das portas, os cantores, os servidores do templo e alguns do povo se estabeleceram perto de Jerusalém. O restante do povo regressou às suas cidades em todo o Israel.

Neemias 8

Esdras faz a leitura da Lei

1Em outubro, quando os israelitas já haviam se estabelecido em suas cidades, todo o povo se reuniu com um só propósito na praça em frente da porta das Águas. Pediram ao escriba Esdras que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o Senhor tinha dado a Israel.

2Assim, no dia 8 de outubro, o sacerdote Esdras trouxe o Livro da Lei perante a comunidade constituída de homens e mulheres e de todas as crianças com idade suficiente para entender.

3Ficou de frente para a praça, junto à porta das Águas, desde o amanhecer até o meio-dia, e leu em voz alta para todos que podiam entender. Todo o povo ouviu com atenção a leitura do Livro da Lei.

4O escriba Esdras estava em pé sobre uma plataforma de madeira feita para a ocasião. À sua direita estavam Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaseias; à sua esquerda, Pedaías, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão.

73Os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores e os servidores do templo, e também alguns do povo e os demais israelitas, estabeleceram-se em suas próprias cidades.

Neemias 8

A Leitura Pública da Lei

1Quando chegou o sétimo mês e os israelitas tinham se instalado em suas cidades, todo o povo juntou-se como se fosse um só homem na praça, em frente da porta das Águas. Pediram ao escriba Esdras que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o Senhor dera a Israel.

2Assim, no primeiro dia do sétimo mês, o sacerdote Esdras trouxe a Lei diante da assembleia, que era constituída de homens e mulheres e de todos os que podiam entender.

3Ele a leu em alta voz desde o raiar da manhã até o meio-dia, de frente para a praça, em frente da porta das Águas, na presença dos homens, mulheres e de outros que podiam entender. E todo o povo ouvia com atenção a leitura do Livro da Lei.

4O escriba Esdras estava numa plataforma elevada, de madeira, construída para a ocasião. Ao seu lado, à direita, estavam Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaseias; e à esquerda estavam Pedaías, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	Malquias, e Hasum, e Hasbadana, e Zacarias, e Mesulão.	Pedaías, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão.		
5 Esdras abriu o livro à vista de todo o povo, porque estava acima dele; abrindo-o ele, todo o povo se pôs em pé.	5 E Esdras abriu o livro perante os olhos de todo o povo; porque estava acima de todo o povo; e, abrindo-o ele, todo o povo se pôs em pé.	5 Então, do alto do palanque, Esdras abriu a Torá diante de todo o povo, e todos podiam vê-lo perfeitamente. E assim que abriu o Livro, todo o povo se colocou em pé em sinal de reverência.	5Esdras estava sobre a plataforma, à vista de todo o povo. Quando o viram abrir o Livro da Lei, todos se levantaram.	5Esdras abriu o Livro diante de todo o povo, e este podia vê-lo, pois ele estava num lugar mais alto. E, quando abriu o Livro, o povo todo se levantou.
6 Esdras bendisse ao SENHOR, o grande Deus; e todo o povo respondeu: Amém! Amém! E, levantando as mãos; inclinaram-se e adoraram o SENHOR, com o rosto em terra.	6 E Esdras louvou o Senhor, o grande Deus; e todo o povo respondeu: Amém! Amém! —, levantando as mãos; e inclinaram-se e adoraram o Senhor, com o rosto em terra.	6 Em seguida Esdras louvou a *Yahweh*, o grande Deus, e todo o povo ergueu as mãos e respondeu a uma só voz: “Amém, Amém, Assim Seja! Verdade!” Então eles adoraram a *Yahweh*, o SENHOR, prostrados, com as faces encostadas no chão.	6Esdras louvou o Senhor, o grande Deus, e todo o povo disse: “Amém! Amém!”, com as mãos erguidas. Depois, prostraram-se com o rosto no chão e adoraram o Senhor.	6Esdras louvou o Senhor, o grande Deus, e todo o povo ergueu as mãos e respondeu: “Amém! Amém!” Então eles adoraram o Senhor, prostrados com o rosto em terra.
7 E Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaséias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã, Pelaías e os levitas ensinavam o povo na Lei; e o povo estava no seu lugar.	7 E Jesua, e Bani, e Serebias, e Jamim, e Acube, e Sabetai, e Hodias, e Maaseias, e Quelita, e Azarias, e Jozabade, e Hanã, e Pelaías, e os levitas ensinavam ao povo na Lei; e o povo estava no seu posto.	7 Os levitas Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaseias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã e Pelaías, orientaram a população quanto à aplicação da Lei na vida diária, e todos permaneceram ali.	7Em seguida, os levitas Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaseias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã e Pelaías instruíram o povo acerca da Lei, e todos permaneceram em seus lugares.	7Os levitas Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaseias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã e Pelaías, instruíram o povo na Lei, e todos permaneciam ali.
8 Leram no livro, na Lei de Deus, claramente, dando explicações, de maneira que entendessem o que se lia.	8 E leram o livro, na Lei de Deus, e declarando e explicando o sentido, faziam que, lendo, se entendesse.	8 Leram o Livro da Torá, Lei de Deus, interpretando-o e explicando-o, a fim de que todos os habitantes da cidade pudessem compreender bem os ensinos e prescrições que ouviam.	8Liam o Livro da Lei de Deus, explicavam com clareza o significado do que era lido e ajudavam o povo a entender cada passagem.	8Leram o Livro da Lei de Deus, interpretando-o e explicando-o, a fim de que o povo entendesse o que estava sendo lido.
9 Neemias, que era o governador, e Esdras, sacerdote e escriba, e os levitas que ensinavam todo o povo lhe disseram: Este dia é consagrado ao SENHOR, vosso Deus, pelo que não pranteeis, nem choreis. Porque todo o povo chorava, ouvindo as palavras da Lei.	9 E Neemias (que era o tirsata), e o sacerdote Esdras, o escriba, e os levitas que ensinavam ao povo disseram a todo o povo: Este dia é consagrado ao Senhor, vosso Deus, pelo que não vos lamenteis, nem choreis. Porque todo o povo chorava, ouvindo as palavras da Lei.	9 Então Neemias, o governador, e Esdras o sacerdote e escriba, juntamente com todos os levitas que estavam instruindo o povo declararam à multidão: “Este dia é consagrado a *Yahweh*, o SENHOR vosso Deus; não vos entristeceis nem pranteeis!” Pois todo o povo chorava e lamentava os erros cometidos enquanto ouvia as palavras da Torá, Lei.	9Então o governador Neemias, o sacerdote e escriba Esdras e os levitas que instruíam o povo disseram: “Não se lamentem nem chorem num dia como este! Hoje é um dia consagrado ao Senhor, seu Deus!”. Pois todo o povo chorava enquanto ouvia as palavras da Lei.	9Então Neemias, o governador, Esdras, o sacerdote e escriba, e os levitas que estavam instruindo o povo disseram a todos: “Este dia é consagrado ao Senhor, o nosso Deus. Nada de tristeza e de choro!” Pois todo o povo estava chorando enquanto ouvia as palavras da Lei.

10 Disse-lhes mais: ide, comei carnes gordas, tomai bebidas doces e enviai porções aos que não têm nada preparado para si; porque este dia é consagrado ao nosso SENHOR; portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do SENHOR é a vossa força.

11 Os levitas fizeram calar todo o povo, dizendo: Calai-vos, porque este dia é santo; e não estejais contristados.

12 Então, todo o povo se foi a comer, a beber, a enviar porções e a regozijar-se grandemente, porque tinham entendido as palavras que lhes foram explicadas.

A Festa dos Tabernáculos

13 No dia seguinte, ajuntaram-se a Esdras, o escriba, os cabeças das famílias de todo o povo, os sacerdotes e os levitas, e isto para atentarem nas palavras da Lei.

14 Acharam escrito na Lei que o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés que os filhos de Israel habitassem em cabanas, durante a festa do sétimo mês;

15 que publicassem e fizessem passar pregão por todas as suas cidades e em Jerusalém, dizendo: Saí ao monte e trazei

10 Disse-lhes mais: Ide, e comei as gorduras, e bebei as doçuras, e enviai porções aos que não têm nada preparado para si; porque esse dia é consagrado ao nosso Senhor; portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força.

11 E os levitas fizeram calar todo o povo, dizendo: Calai-vos, porque este dia é santo; por isso, não vos entristeçais.

12 Então, todo o povo se foi a comer, e a beber, e a enviar porções, e a fazer grandes festas, porque entenderam as palavras que lhes fizeram saber.

A Festa dos Tabernáculos

13 E, no dia seguinte, ajuntaram-se os cabeças dos pais de todo o povo, os sacerdotes e os levitas, a Esdras, o escriba, e isso para atentarem nas palavras da Lei.

14 E acharam escrito na Lei que o Senhor ordenara pelo ministério de Moisés que os filhos de Israel habitassem em cabanas, na solenidade da festa, no sétimo mês.

15 Assim, o publicaram e fizeram passar pregão por todas as suas cidades e em Jerusalém, dizendo: Saí ao monte e trazei

10 E Neemias aproveitou a exortação e dispensou o povo, recomendando: “Agora, pois, ide, comei e bebei, gorduras e doçuras, provai do melhor que tiverdes e enviai algo aos que não têm nada preparado para si, pois este dia é santificado a *Yahweh*, nosso SENHOR. Sendo assim, não vos entristeçais!”

11 Então os levitas acalmaram todas as pessoas da assembleia, explicando: “Acalmai-vos e ficai em paz, porquanto este dia é santo. Não vos aflijais nem vos amedrontais!”

12 E, logo depois, o povo começou a sair dali para comer, beber e distribuir porções de alimento a todos quantos não tinham conseguido arranjar sua própria comida. E todos comemoraram com grande alegria, pois atenderam de coração as palavras que lhes haviam sido ministradas.

A Festa dos Tabernáculos

13 No segundo dia do mês, os chefes de famílias de todo o povo, os sacerdotes e os levitas reuniram-se com o mestre Esdras para ouvirem a exposição da Torá, Lei e seus ensinos.

14 Então descobriram no texto da Torá, Lei, que *Yahweh*, o SENHOR, havia ordenado, por intermédio de Moisés, que os israelitas habitassem em tabernáculos, cabanas, durante a festa do sétimo mês.

15 Por esse motivo, proclamaram em todas as suas cidades e em Jerusalém: “Saí ao monte e trazei ramos de oliveiras,

10 E Neemias prosseguiu: “Vão e comemorem com um banquete de comidas saborosas e bebidas doces e repartam o alimento com aqueles do povo que não prepararam nada. Este é um dia consagrado ao nosso Senhor. Não fiquem tristes, pois a alegria do Senhor é sua força!”.

11 Os levitas também acalmaram o povo, dizendo: “Aquietem-se! Não fiquem tristes! Hoje é um dia santo!”.

12 Então o povo saiu para comer e beber numa refeição festiva, para repartir o alimento e celebrar com grande alegria, pois tinham ouvido e entendido as palavras de Deus.

A Festa das Cabanas

13 No dia 9 de outubro, os chefes de todas as famílias do povo, junto com os sacerdotes e os levitas, reuniram-se com o escriba Esdras para examinar a Lei mais atentamente.

14 Enquanto estudavam a Lei, descobriram que o Senhor havia ordenado por meio de Moisés que os israelitas morassem em cabanas durante a festa a ser comemorada naquele mês.

15 Ele tinha dito que se devia fazer uma proclamação por todas as suas cidades e em Jerusalém, para que o povo fosse até

10 E Neemias acrescentou: “Podem sair, e comam e bebam do melhor que tiverem, e repartam com os que nada têm preparado. Este dia é consagrado ao nosso Senhor. Não se entristeçam, porque a alegria do Senhor os fortalecerá”.

11 Os levitas tranquilizaram todo o povo, dizendo: “Acalmem-se, porque este é um dia santo. Não fiquem tristes!”

12 Então todo o povo saiu para comer, beber, repartir com os que nada tinham preparado e para celebrar com grande alegria, pois agora compreendiam as palavras que lhes foram explicadas.

13 No segundo dia do mês, os chefes de todas as famílias, os sacerdotes e os levitas reuniram-se com o escriba Esdras para estudarem as palavras da Lei.

14 Descobriram na Lei que o Senhor tinha ordenado, por meio de Moisés, que os israelitas deveriam morar em tendas durante a festa do sétimo mês.

15 Por isso anunciaram em todas as suas cidades e em Jerusalém: “Saiam às montanhas e tragam ramos de oliveiras

ramos de oliveiras, ramos de zambujeiros, ramos de murtas, ramos de palmeiras e ramos de árvores frondosas, para fazer cabanas, como está escrito.

16 Saiu, pois, o povo, trouxeram os ramos e fizeram para si cabanas, cada um no seu terraço, e nos seus pátios, e nos átrios da Casa de Deus, e na praça da Porta das Águas, e na praça da Porta de Efraim.

17 Toda a congregação dos que tinham voltado do cativeiro fez cabanas e nelas habitou; porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde os dias de Josué, filho de Num, até àquele dia; e houve mui grande alegria.

18 Dia após dia, leu Esdras no Livro da Lei de Deus, desde o primeiro dia até ao último; e celebraram a festa por sete dias; no oitavo dia, houve uma assembléia solene, segundo o prescrito.

Neemias 9

Arrependimento e confissão de pecados

1 No dia vinte e quatro deste mês, se ajuntaram os filhos de Israel com jejum e pano de saco e traziam terra sobre si.

2 Os da linhagem de Israel se apartaram de todos os estranhos, puseram-se em pé e

ramos de oliveira, e ramos de zambujeiros, e ramos de murtas, e ramos de palmeiras, e ramos de árvores espessas, para fazer cabanas, como está escrito.

16 Saiu, pois, o povo, e de tudo trouxeram e fizeram para si cabanas, cada um no seu terraço, e nos seus pátios, e nos átrios da Casa de Deus, e na praça da Porta das Águas, e na praça da Porta de Efraim.

17 E toda a congregação dos que voltaram do cativeiro fez cabanas e habitou nas cabanas; porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde os dias de Josué, filho de Num, até àquele dia; e houve mui grande alegria.

18 E, de dia em dia, ele lia o livro da Lei de Deus, desde o primeiro dia até ao derradeiro; e celebraram a solenidade da festa sete dias e, no oitavo dia, a festa do encerramento, segundo o rito.

Neemias 9

Arrependimento e confissão do pecado

1 E, no dia vinte e quatro deste mês, se ajuntaram os filhos de Israel com jejum e com pano de saco e traziam terra sobre si.

2 E a geração de Israel se apartou de todos os estranhos, e puseram-se em pé e

ramos de zambujeiros, ramos de árvores frondosas, para fazer, para fazerdes tendas, segundo as orientações do que está escrito.

16 Então o povo saiu e trouxe os ramos e eles mesmos construíram cabanas nos terraços de suas casas, nos seus pátios, nos pátios da Casa de Deus e na praça junto ao Portão das Águas e na que fica próximo ao Portão de Efraim.

17 Toda a congregação dos que tinham retornado do cativeiro armou suas barracas e nelas habitou. Desde os dias de Josué, filho de Num, até aquele dia, os israelitas não haviam mais celebrado deste modo. Por isso, o júbilo que expressavam era especial.

18 E Esdras leu a Torá, o Livro da Lei de Deus, todos os dias, desde o primeiro até o último. E eles comemoraram com uma festa que durou sete dias, e no oitavo dia houve uma assembleia solene, tudo de acordo com o que estava prescrito.

Neemias 9

Arrependimento e confissão do pecado

1 No dia vinte e quatro deste mês, se ajuntaram os filhos de Israel sob jejum e vestidos de pano de saco e terra jogada sobre as cabeças em sinal de humilhação e arrependimento.

2 E os de ascendência israelita se separaram de todos os gentios,

os montes apanhar ramos de oliveiras cultivadas e oliveiras silvestres, ramos de murtas, de palmeiras e de outras árvores frondosas. Deviam usar esses ramos para construir as cabanas, conforme prescrito pela Lei.

16 O povo saiu, cortou ramos e os usou para construir cabanas nos terraços das casas, nos seus pátios, nos pátios do templo de Deus, na praça junto à porta das Águas e na praça junto à porta de Efraim.

17 Então todos que haviam regressado do cativeiro moraram nessas cabanas durante a festa, e todos estavam cheios de grande alegria. Os israelitas não celebravam a festa dessa maneira desde os dias de Josué, filho de Num.

18 Durante os sete dias da festa, Esdras leu o Livro da Lei de Deus a cada dia. Então, no oitavo dia, realizaram uma reunião solene, conforme prescrito.

Neemias 9

O povo confessa seus pecados

1 No dia 31 de outubro, o povo de Israel se reuniu novamente; dessa vez, jejuaram, vestiram pano de saco e jogaram terra sobre a cabeça.

2 Os que eram de descendência israelita se separaram de todos os estrangeiros.

cultivadas, de oliveiras silvestres, de murtas, de tamareiras e de árvores frondosas, para fazerem tendas, conforme está escrito".

16 Então o povo saiu e trouxe os ramos, e eles mesmos construíram tendas nos seus terraços, nos seus pátios, nos pátios do templo de Deus e na praça junto à porta das Águas e na que fica junto à porta de Efraim.

17 Todos os que tinham voltado do exílio construíram tendas e moraram nelas. Desde os dias de Josué, filho de Num, até aquele dia, os israelitas não tinham celebrado a festa dessa maneira. E grande foi a alegria deles.

18 Dia após dia, desde o primeiro até o último dia da festa, Esdras leu o Livro da Lei de Deus. Eles celebraram a festa durante sete dias, e no oitavo dia, conforme o ritual, houve uma reunião solene.

Neemias 9

A Confissão do Pecado

1 No vigésimo quarto dia do mês, os israelitas se reuniram, jejuaram, vestiram pano de saco e puseram terra sobre a cabeça.

2 Os que eram de ascendência israelita tinham se separado de todos os

fizeram confissão dos seus pecados e das iniqüidades de seus pais.

fizeram confissão dos seus pecados e das iniquidades de seus pais.

estrangeiros, colocaram-se em pé e confessaram todos os erros, pecados e perversidades dos seus pais, assim como as suas faltas pessoais.

Levantaram-se e confessaram seus pecados e as maldades de seus antepassados.

estrangeiros. Levantaram-se nos seus lugares, confessaram os seus pecados e a maldade dos seus antepassados.

3 Levantando-se no seu lugar, leram no Livro da Lei do SENHOR, seu Deus, uma quarta parte do dia; em outra quarta parte dele fizeram confissão e adoraram o SENHOR, seu Deus.

3 E, levantando-se no seu posto, leram no livro da Lei do Senhor, seu Deus, uma quarta parte do dia; e, na outra quarta parte, fizeram confissão; e adoraram o Senhor, seu Deus.

3 Postaram-se de pé, cada um no seu lugar, leram atentamente o Livro da Torá, a Lei de *Yahweh*, seu Deus, durante toda a quarta parte do dia, e passaram outras três horas reconhecendo e confessando humildemente seus pecados, enquanto adoravam o SENHOR, o seu Deus.

3Durante três horas, permaneceram em pé no mesmo lugar enquanto o Livro da Lei do Senhor, seu Deus, era lido para eles em voz alta. Depois, confessaram seus pecados e adoraram o Senhor, seu Deus, durante mais três horas.

3Ficaram onde estavam e leram o Livro da Lei do Senhor, do seu Deus, durante três horas, e passaram outras três horas confessando os seus pecados e adorando o Senhor, o seu Deus.

4 Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani se puseram em pé no estrado dos levitas e clamaram em alta voz ao SENHOR, seu Deus.

4 E Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani se puseram em pé no lugar alto dos levitas e clamaram em alta voz ao Senhor, seu Deus.

4 Assim, em pé, na plataforma, estavam os levitas Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani, que em alta voz, clamavam por *Yahweh*, o SENHOR, o seu Deus.

4Os levitas Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani estavam em pé em sua plataforma e clamavam em alta voz ao Senhor, seu Deus.

4Em pé, na plataforma, estavam os levitas Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani, que em alta voz clamavam ao Senhor, o seu Deus.

5 Os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías disseram: Levantai-vos, bendizei ao SENHOR, vosso Deus, de eternidade em eternidade. Então, se disse: Bendito seja o nome da tua glória, que ultrapassa todo bendizer e louvor.

5 E os levitas, Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabneias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías disseram: Levantai-vos, bendizei ao Senhor, vosso Deus, de eternidade em eternidade; ora, bendigam o nome da tua glória, que está levantado sobre toda bênção e louvor.

5 E os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabneias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías conclamavam a população, exclamando: "Levantai-vos, bendizei a *Yahweh*, o Eterno vosso Deus, que vive desde sempre e eternamente. Bendito seja o teu glorioso Nome. A tua majestade está acima das maiores expressões de louvor.

5Então os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabneias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías disseram ao povo: "Levantem-se e louvem o Senhor, seu Deus, que vive desde sempre e para sempre!". Em seguida, oraram: "Louvado seja teu nome glorioso! Exaltado seja acima de toda bênção e todo louvor!

5E os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabneias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías conclamavam o povo, dizendo: "Levantem-se e louvem o Senhor, o seu Deus, que vive para todo o sempre. "Bendito seja o teu nome glorioso! A tua grandeza está acima de toda expressão de louvor.

6 Só tu és SENHOR, tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto há neles; e tu os preservas a todos com vida, e o exército dos céus te adora.

6 Tu só és Senhor, tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto neles há; e tu os guardas em vida a todos, e o exército dos céus te adora.

6 Só tu és *Yahweh*, o SENHOR! Criaste os céus e o universo, com todos os seus elementos, a terra e tudo quanto nela existe, os mares e tudo quanto neles há, e tu concedes o dom da vida a todos os seres, e os exércitos dos céus te adoram continuamente!

6"Somente tu és o Senhor. Fizeste o céu e os céus além do céu, e todas as estrelas. Fizeste a terra, os mares, e tudo que neles há. Preservas todos os seres com vida, e o exército dos céus te presta adoração.

6Só tu és o Senhor. Fizeste os céus, e os mais altos céus, e tudo o que neles há, a terra e tudo o que nela existe, os mares e tudo o que neles existe. Tu deste vida a todos os seres, e os exércitos dos céus te adoram.

7 Tu és o SENHOR, o Deus que elegeste Abrão, e o tiraste de Ur dos caldeus, e lhe puseste por nome Abraão.

7 Tu és Senhor, o Deus, que elegeste Abrão, e o tiraste de Ur dos caldeus, e lhe puseste por nome Abraão.

7 Tu és *Yahweh*, ó SENHOR Eterno, o Deus que escolheu Abraão, e o tirou de Ur dos

7"Tu és o Senhor Deus, que escolheste Abrão, o trouxeste de Ur dos caldeus e lhe deste o nome de Abraão.

7"Tu és o Senhor, o Deus que escolheu Abrão, trouxe-o de Ur dos caldeus e deu-lhe o nome de Abraão.

caldeus, e mudou o seu nome para Abraão, dando-lhe um novo significado.

8 Achaste o seu coração fiel perante ti e com ele fizeste aliança, para dares à sua descendência a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e dos girgaseus; e cumpriste as tuas promessas, porquanto és justo.

8 E achaste o seu coração fiel perante ti e fizeste com ele o concerto, que lhe darias a terra dos cananeus, e dos heteus, e dos amorreus, e dos ferezeus, e dos jebuseus, e dos girgaseus, para a dares à sua semente; e confirmaste as tuas palavras, porquanto és justo.

8 Observaste que o coração dele era leal a ti e celebraste com ele uma Aliança mediante a qual darias aos descendentes dele a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos perizeus, dos jebuseus e dos girgaseus. E tu cumpriste a tua promessa, pois és justo.

8Viste a fidelidade de seu coração e fizeste com ele uma aliança, para dar a ele e à tua descendência a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e dos girgaseus. E cumpriste tua promessa, pois és sempre fiel à tua palavra.

8Viste que o coração dele era fiel, e fizeste com ele uma aliança, prometendo dar aos seus descendentes a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e dos girgaseus. E cumpriste a tua promessa porque tu és justo.

9 Viste a aflição de nossos pais no Egito, e lhes ouviste o clamor junto ao mar Vermelho.

9 E viste a aflição de nossos pais no Egito e ouviste o seu clamor junto ao mar Vermelho.

9 Contemplaste também a aflição de nossos antepassados no Egito, e ouviste o clamor deles diante do mar Vermelho.

9"Viste a aflição de nossos antepassados no Egito e ouviste os clamores deles junto ao mar Vermelho.

9"Viste o sofrimento dos nossos antepassados no Egito, e ouviste o clamor deles no mar Vermelho.

10 Fizeste sinais e milagres contra Faraó e seus servos e contra todo o povo da sua terra, porque soubeste que os trataram com soberba; e, assim, adquiriste renome, como hoje se vê.

10 E mostraste sinais e prodígios a Faraó, e a todos os seus servos, e a todo o povo da sua terra, porque soubeste que soberbamente os trataram; e assim te adquiriste nome, como hoje se vê.

10 Realizaste sinais prodigiosos e maravilhas em igual contra Faraó, e contra todos os seus oficiais, e contra todo o povo da terra dele, pois sabias com que arrogância eles os haviam tratado. Assim passaste a ser conhecido e temido em toda a terra, e tua fama permanece até nossos dias.

10Fizeste sinais e maravilhas contra o faraó, seus oficiais e todo o seu povo, pois sabias como tratavam arrogantemente nossos antepassados. Tens uma fama tremenda, que não foi esquecida.

10Fizeste sinais e maravilhas contra o faraó e todos os seus oficiais e contra todo o povo da sua terra, pois sabias com quanta arrogância os egípcios os tratavam. Alcançaste renome, que permanece até hoje.

11 Dividiste o mar perante eles, de maneira que o atravessaram em seco; lançaste os seus perseguidores nas profundezas, como uma pedra nas águas impetuosas.

11 E o mar fendeste perante eles, e passaram pelo meio do mar, em seco; e lançaste os seus perseguidores nas profundezas, como uma pedra nas águas violentas.

11 Dividiste o mar diante do teu povo, de modo que puderam atravessar a seco, entretanto, logo em seguida, lançaste os seus perseguidores nas profundezas, como uma pedra em águas impetuosas.

11Dividiste o mar, para que teu povo atravessasse em terra seca, e depois lançaste seus inimigos nas profundezas do mar, e eles afundaram como pedras nas águas impetuosas.

11Dividiste o mar diante deles, para que o atravessassem a seco, mas lançaste os seus perseguidores nas profundezas, como uma pedra em águas agitadas.

12 Guiaste-os, de dia, por uma coluna de nuvem e, de noite, por uma coluna de fogo, para lhes alumiar o caminho por onde haviam de ir.

12 E os guiaste, de dia por uma coluna de nuvem e de noite por uma coluna de fogo, para os alumiares no caminho por onde haviam de ir.

12 E mais, tu guiaste teu povo de dia com uma coluna de nuvem e de noite com uma coluna de fogo, a fim de marcar e iluminar o caminho em que deveriam andar.

12Conduziste nossos antepassados com uma coluna de nuvem durante o dia e uma coluna de fogo durante a noite, para que encontrassem o caminho por onde deviam ir.

12Tu os conduziste de dia com uma nuvem e de noite com uma coluna de fogo, para iluminar o caminho que tinham que percorrer.

13 Desceste sobre o monte Sinai, do céu falaste com eles e lhes deste juízos retos, leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons.

13 E sobre o monte de Sinai desceste, e falaste com eles desde os céus, e deste-lhes juízos retos e leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons.

13 Desceste sobre o monte Sinai, dos altos céus falaste com o teu povo e lhes deste normas justas, leis verdadeiras, e orientações e mandamentos bons e úteis.

13"Desceste ao monte Sinai e falaste com eles do céu. Deste estatutos justos, leis verdadeiras e decretos e mandamentos bons.

13"Tu desceste ao monte Sinai; dos céus lhes falaste. Deste-lhes ordenanças justas, leis verdadeiras, decretos e mandamentos excelentes.

14 O teu santo sábado lhes fizeste conhecer; preceitos, estatutos e lei, por intermédio de Moisés, teu servo, lhes mandaste.

15 Pão dos céus lhes deste na sua fome e água da rocha lhes fizeste brotar na sua sede; e lhes disseste que entrassem para possuírem a terra que, com mão levantada, lhes juraste dar.

16 Porém eles, nossos pais, se houveram soberbamente, e endureceram a sua cerviz, e não deram ouvidos aos teus mandamentos.

17 Recusaram ouvir-te e não se lembraram das tuas maravilhas, que lhes fizeste; endureceram a sua cerviz e na sua rebelião levantaram um chefe, com o propósito de voltarem para a sua servidão no Egito. Porém tu, ó Deus perdoador, clemente e misericordioso, tardio em irar-te e grande em bondade, tu não os desamparaste,

18 ainda mesmo quando fizeram para si um bezerro de fundição e disseram: Este é o teu Deus, que te tirou do Egito; e cometeram grandes blasfêmias.

14 E o teu santo sábado lhes fizeste conhecer; e preceitos, e estatutos, e lei lhes mandaste pelo ministério de Moisés, teu servo.

15 E pão dos céus lhes deste na sua fome e água da rocha lhes produziste na sua sede; e lhes disseste que entrassem para possuírem a terra pela qual alçaste a tua mão, que lha havias de dar.

16 Porém eles, nossos pais, se houveram soberbamente, e endureceram a sua cerviz, e não deram ouvidos aos teus mandamentos.

17 E recusaram ouvir-te, e não se lembraram das tuas maravilhas, que lhes fizeste, e endureceram a sua cerviz, e na sua rebelião levantaram um chefe, a fim de voltarem para a sua servidão; porém tu, ó Deus perdoador, clemente e misericordioso, tardio em irar-te, e grande em beneficência, tu os não desamparaste,

18 ainda mesmo quando eles fizeram para si um bezerro de fundição, e disseram: Este é o teu Deus, que te tirou do Egito, e cometeram grandes blasfêmias;

14 Fizeste-os conhecer o teu santo Shabbãth, sábado, e lhes deste mandamentos, orientações, decretos e leis por intermédio de Moisés, teu servo.

15 Durante aquele período de fome lhes enviaste Maná, pão do céu, e na sede tu mesmo lhes tiraste água da Rocha; orientaste teu povo para adentrar e tomar posse da terra que, sob juramento, havias prometido dar-lhes como herança.

16 Contudo, nossos pais, agiram com arrogância e endureceram suas cerviz, e preferiram não obedecer aos teus mandamentos,

17 recusando-se a te dar a devida atenção, e não se lembrando nem se mostrando agradecidos pelos prodígios que realizaste à vista de todos eles. Em vez de agirem com amor e respeito para contigo, tornaram-se orgulhosos e ainda mais teimosos e, na sua rebeldia, escolheram um líder, que acabaria por levar a todos de volta à escravidão. Tu, no entanto, és um Deus sempre disposto a perdoar; bom, amoroso, misericordioso, leal, tardio em irar-se, longânime, e portanto, não os abandonaste.

18 Mesmo quando chegaram a ponto de fundir para si um ídolo em forma de bezerro e o adoraram proclamando que aquele era o deus que os havia tirado do Egito, e mesmo quando cometeram ainda outras blasfêmias,

14Tu os instruíste a respeito de teu sábado santo. Ordenaste, por meio de teu servo Moisés, que obedecessem a teus mandamentos, decretos e leis.

15"Providenciaste-lhes pão do céu quando tiveram fome e água da rocha quando tiveram sede. Ordenaste que fossem e tomassem posse da terra que juraste lhes dar.

16"Nossos antepassados, porém, eram orgulhosos e teimosos e não deram atenção a teus mandamentos.

17Não quiseram obedecer e não se lembraram dos milagres que havias realizado em favor deles. Em vez disso, rebelaram-se e nomearam um líder para levá-los de volta à escravidão no Egito. Mas tu és Deus de perdão, misericordioso e compassivo, lento para se irar e cheio de amor. Não os abandonaste,

18mesmo quando fizeram um ídolo em forma de bezerro e disseram: 'Este é seu deus que os tirou do Egito!'. Sim, cometeram blasfêmias terríveis!

14Fizeste que conhecessem o teu sábado santo e lhes deste ordens, decretos e leis por meio de Moisés, teu servo.

15Na fome deste-lhes pão do céu, e na sede tiraste para eles água da rocha; mandaste-os entrar e tomar posse da terra que, sob juramento, tinhas prometido dar-lhes.

16"Mas os nossos antepassados tornaram-se arrogantes e obstinados, e não obedeceram aos teus mandamentos.

17Eles se recusaram a ouvir-te e esqueceram-se dos milagres que realizaste entre eles. Tornaram-se obstinados e, na sua rebeldia, escolheram um líder a fim de voltarem à sua escravidão. Mas tu és um Deus perdoador, um Deus bondoso e misericordioso, muito paciente e cheio de amor. Por isso não os abandonaste,

18mesmo quando fundiram para si um ídolo na forma de bezerro e disseram: 'Este é o seu deus, que os tirou do Egito', ou quando proferiram blasfêmias terríveis.

19 Todavia, tu, pela multidão das tuas misericórdias, não os deixaste no deserto. A coluna de nuvem nunca se apartou deles de dia, para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo de noite, para lhes alumiar o caminho por onde haviam de ir.

20 E lhes concedeste o teu bom Espírito, para os ensinar; não lhes negaste para a boca o teu maná; e água lhes deste na sua sede.

21 Desse modo os sustentaste quarenta anos no deserto, e nada lhes faltou; as suas vestes não envelheceram, e os seus pés não se incharam.

22 Também lhes deste reinos e povos, que lhes repartiste em porções; assim, possuíram a terra de Seom, a saber, a terra do rei de Hesbom e a terra de Ogue, rei de Basã.

23 Multiplicaste os seus filhos como as estrelas do céu e trouxeste-os à terra de que tinhas dito a seus pais que nela entrariam para a possuírem.

24 Entraram os filhos e tomaram posse da terra; abateste perante eles os moradores da terra, os cananeus, e lhos entregaste nas mãos, como também os reis e os povos da terra, para fazerem deles segundo a sua vontade.

25 Tomaram cidades fortificadas e terra fértil e possuíram casas cheias de toda sorte de coisas boas, cisternas cavadas,

19 todavia, tu, pela multidão das tuas misericórdias, os não deixaste no deserto. A coluna de nuvem nunca deles se apartou de dia, para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo de noite, para os alumiar e mostrar o caminho por onde haviam de ir.

20 E deste o teu bom espírito, para os ensinar; e o teu maná não retiraste da sua boca; e água lhes deste na sua sede.

21 Desse modo os sustentaste quarenta anos no deserto; falta nenhuma tiveram; as suas vestes não se envelheceram, e os seus pés não se incharam.

22 Também lhes deste reinos e povos e os repartiste em porções; e eles possuíram a terra de Seom, a saber, a terra do rei de Hesbom, e a terra de Ogue, rei de Basã.

23 E multiplicaste os seus filhos como as estrelas do céu e trouxeste-os à terra de que tinhas dito a seus pais que entrariam nela para a possuírem.

24 Assim, entraram nela os filhos e tomaram aquela terra; e abateste perante eles os moradores da terra, os cananeus, e lhos entregaste na mão, como também os reis e os povos da terra, para fazerem deles conforme a sua vontade.

25 E tomaram cidades fortes e terra gorda e possuíram casas cheias de toda fartura, cisternas cavadas, vinhas, e olivais, e

19 tu, ó Deus, não os abandonaste no deserto por causa da tua grande compaixão. De dia, a coluna de nuvem não cessou de guiá-los pelo Caminho, nem a coluna de fogo, durante as noites, deixou de iluminar o Caminho no qual deveriam andar.

20 Também lhes concedeste o teu bom e grandioso Espírito para instruí-los. Não retiraste da boca do povo o teu Maná, pão, e quando tiveram sede lhes proveste a boa água.

21 Durante quarenta anos os sustentaste no deserto, e nada lhes faltou; as suas vestes não envelheceram, nem seus pés sofreram qualquer inchaço.

22 E ainda lhes deste reinos e povos, que lhes repartiste em porções: assim, conquistaram a terra de Siom, rei de Hesbom, e a terra de Ogue, rei de Basã.

23 Multiplicaste os seus filhos como as estrelas do céu e trouxeste-os à terra de que tinhas dito a seus antepassados que nela adentrariam para a possuírem.

24 Entraram os filhos e tomaram posse da terra; abateste perante eles os habitantes da terra, os cananeus, e lhos entregaste nas mãos, como também os reis e os povos da terra, para fazerem deles conforme a sua vontade.

25 Conquistaram cidades fortes e terra fértil e tomaram casas repletas de toda

19“Mas, em tua grande misericórdia, não os abandonaste para morrer no deserto. A coluna de nuvem continuava a conduzi-los durante o dia, e a coluna de fogo lhes mostrava o caminho durante a noite.

20Enviaste teu bom Espírito para instruí-los e não deixaste de lhes dar maná do céu para se alimentarem, nem água para matarem a sede.

21Tu os sustentaste no deserto durante quarenta anos, e nada lhes faltou. Suas roupas não se desgastaram, nem seus pés ficaram inchados.

22“Depois, entregaste reinos e nações a nossos antepassados e distribuíste teu povo por todos os cantos da terra. Eles tomaram posse da terra de Seom, rei de Hesbom, e da terra de Ogue, rei de Basã.

23Tornaste seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e os trouxeste para a terra que havias prometido a seus antepassados.

24“Eles entraram e tomaram posse da terra. Tu derrotaste nações inteiras diante deles e entregaste nas mãos de teu povo os cananeus que habitavam na terra. Teu povo fez o que quis com essas nações e seus reis.

25Nossos antepassados conquistaram cidades fortificadas e terras férteis. Apossaram-se de casas cheias de coisas

19“Foi por tua grande compaixão que não os abandonaste no deserto. De dia a nuvem não deixava de guiá-los em seu caminho, nem de noite a coluna de fogo deixava de brilhar sobre o caminho que deviam percorrer.

20Deste o teu bom Espírito para instruí-los. Não retiveste o teu maná que os alimentava, e deste-lhes água para matar a sede.

21Durante quarenta anos tu os sustentaste no deserto; nada lhes faltou, as roupas deles não se gastaram nem os seus pés ficaram inchados.

22“Deste-lhes reinos e nações, cuja terra repartiste entre eles. Eles conquistaram a terra de Seom, rei de Hesbom, e a terra de Ogue, rei de Basã.

23Tornaste os seus filhos tão numerosos como as estrelas do céu, e os trouxeste para entrar e possuir a terra que prometeste aos seus antepassados.

24Seus filhos entraram e tomaram posse da terra. Tu subjugaste diante deles os cananeus, que viviam na terra, e os entregaste nas suas mãos, com os seus reis e com os povos daquela terra, para que os tratassem como bem quisessem.

25Conquistaram cidades fortificadas e terra fértil; apossaram-se de casas cheias de bens, poços já escavados, vinhas,

vinhas e olivais e árvores frutíferas em abundância; comeram, e se fartaram, e engordaram, e viveram em delícias, pela tua grande bondade.

árvores de mantimento, em abundância; e comeram, e se fartaram, e engordaram, e viveram em delícias, pela tua grande bondade.

espécie bens e provisões, cisternas já cavadas, vinhas e olivais e muitas árvores frutíferas. Assim, eles comeram, fartaram-se e engordaram, e aproveitaram todas as coisas boas que lhes deste pela tua incomensurável bondade.

boas, com cisternas já escavadas e com vinhedos, olivais e muitas árvores frutíferas. Comeram até se fartar, engordaram e desfrutaram de tuas muitas bênçãos.

olivais e muitas árvores frutíferas. Comeram até fartar-se e foram bem alimentados; eles desfrutaram de tua grande bondade.

26 Ainda assim foram desobedientes e se revoltaram contra ti; viraram as costas à tua lei e mataram os teus profetas, que protestavam contra eles, para os fazerem voltar a ti; e cometeram grandes blasfêmias.

26 Porém se obstinaram, e se revoltaram contra ti, e lançaram a tua lei para trás das suas costas, e mataram os teus profetas, que protestavam contra eles, para que voltassem para ti; assim fizeram grandes abominações.

26 Ainda assim teimaram em ser desobedientes e se rebelaram contra a tua pessoa; deram as costas para a tua santa Torá, Lei. Mataram os teus profetas, que os tinham admoestado e advertido a fim de que se voltassem para ti; e te fizeram ofensas abomináveis.

26“Apesar de tudo isso, foram desobedientes e se rebelaram contra ti. Deram as costas para tua Lei, mataram os profetas que enviaste para adverti-los a voltarem para ti e cometeram blasfêmias terríveis.

26“Mas foram desobedientes e se rebelaram contra ti; deram as costas para a tua Lei. Mataram os teus profetas, que os tinham advertido que se voltassem para ti; e fizeram-te ofensas detestáveis.

27 Pelo que os entregaste nas mãos dos seus opressores, que os angustiaram; mas no tempo de sua angústia, clamando eles a ti, dos céus tu os ouviste; e, segundo a tua grande misericórdia, lhes deste libertadores que os salvaram das mãos dos que os oprimiam.

27 Pelo que os entregaste na mão dos seus angustiadores, que os angustiaram; mas no tempo de sua angústia, clamando a ti, desde os céus tu os ouviste; e, segundo a tua grande misericórdia, lhes deste libertadores que os libertaram da mão de seus angustiadores.

27 Por esse motivo os entregaste nas mãos de seus inimigos, que os oprimiram. Mas, quando foram humilhados, clamaram a ti. Dos céus tu os ouviste, e na tua grande misericórdia concedeste-lhes libertadores, que os livraram das mãos de seus inimigos.

27Por isso, tu os entregaste nas mãos de seus inimigos, que os fizeram sofrer. Nos momentos de angústia, porém, clamaram a ti, e tu os ouviste do céu. Em tua grande misericórdia, enviaste libertadores que os livraram de seus inimigos.

27Por isso tu os entregaste nas mãos de seus inimigos, que os oprimiram. Mas, quando foram oprimidos, clamaram a ti. Dos céus tu os ouviste, e na tua grande compaixão deste-lhes libertadores, que os livraram das mãos de seus inimigos.

28 Porém, quando se viam em descanso, tornavam a fazer o mal diante de ti; e tu os desamparavas nas mãos dos seus inimigos, para que dominassem sobre eles; mas, convertendo-se eles e clamando a ti, tu os ouviste dos céus e, segundo a tua misericórdia, os livraste muitas vezes.

28 Porém, em tendo repouso, tornavam a fazer o mal diante de ti; e tu os deixavas na mão dos seus inimigos, para que dominassem sobre eles; e, convertendo-se eles e clamando a ti, tu os ouviste desde os céus e, segundo a tua misericórdia, os livraste muitas vezes.

28 Todavia, assim que voltavam a se sentir seguros, em paz e descansados, tornavam a pensar e praticar tudo o que é mal e reprovável diante de ti. Então os abandonavas às mãos de seus inimigos, para que dominassem sobre eles e os castigasse. E, quando novamente clamavam a ti, dos céus, tu os ouvias e na tua grandiosa compaixão os livravas vez após vez.

28“Mas, assim que teu povo tinha descanso, voltava a praticar o mal diante de ti. Portanto, permitiste que seus inimigos os dominassem. E, no entanto, quando teu povo voltava para ti e pedia socorro, tu os ouvias novamente. Em tua misericórdia, tu os resgataste muitas vezes.

28“Mas, tão logo voltavam a ter paz, de novo faziam o que tu reprovas. Então tu os abandonavas às mãos de seus inimigos, para que dominassem sobre eles. E, quando novamente clamavam a ti, dos céus tu os ouvias e na tua compaixão os livravas vez após vez.

29 Testemunhaste contra eles, para que voltassem à tua lei; porém eles se houveram soberbamente e não deram ouvidos aos teus mandamentos, mas

29 E protestaste contra eles, para que voltassem para a tua lei; porém eles se houveram soberbamente e não deram ouvidos aos teus mandamentos, mas

29 Tu os advertiste a fim de que retornassem à tua Torá, Lei, no entanto eles insistiram em sua arrogância e desobedeceram aos teus mandamentos.

29“Tu os advertiste a voltarem para tua Lei, mas eles se tornaram orgulhosos e desobedeceram a teus mandamentos. Não cumpriram teus estatutos, que dão vida a

29“Tu os advertiste que voltassem à tua Lei, mas eles se tornaram arrogantes e desobedeceram aos teus mandamentos. Pecaram contra as tuas ordenanças, pelas

pecaram contra os teus juízos, pelo cumprimento dos quais o homem viverá; obstinadamente deram de ombros, endureceram a cerviz e não quiseram ouvir.

30 No entanto, os aturaste por muitos anos e testemunhaste contra eles pelo teu Espírito, por intermédio dos teus profetas; porém eles não deram ouvidos; pelo que os entregaste nas mãos dos povos de outras terras.

31 Mas, pela tua grande misericórdia, não acabaste com eles nem os desamparaste; porque tu és Deus clemente e misericordioso.

32 Agora, pois, ó Deus nosso, ó Deus grande, poderoso e temível, que guardas a aliança e a misericórdia, não menosprezes toda a aflição que nos sobreveio, a nós, aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos sacerdotes, aos nossos profetas, aos nossos pais e a todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria até ao dia de hoje.

33 Porque tu és justo em tudo quanto tem vindo sobre nós; pois tu fielmente procedeste, e nós, perversamente.

34 Os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos sacerdotes e os nossos pais não guardaram a tua lei, nem deram ouvidos

pecaram contra os teus juízos, pelos quais o homem que os cumprir viverá; e retiraram os seus ombros, e endureceram a sua cerviz, e não ouviram.

30 Porém estendeste a tua benignidade sobre eles por muitos anos e protestaste contra eles pelo teu Espírito, pelo ministério dos teus profetas; porém eles não deram ouvidos; pelo que os entregaste na mão dos povos das terras.

31 Mas, pela tua grande misericórdia, não os destruíste nem desamparaste; porque és um Deus clemente e misericordioso.

32 Agora, pois, ó Deus nosso, ó Deus grande, poderoso e terrível, que guardas o concerto e a beneficência, não tenhas em pouca conta toda a aflição que nos alcançou a nós, e aos nossos reis, e aos nossos príncipes, e aos nossos sacerdotes, e aos nossos profetas, e aos nossos pais, e a todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria até ao dia de hoje.

33 Porém tu és justo em tudo quanto tem vindo sobre nós; porque tu fielmente te houveste, e nós impiamente nos houvemos.

34 E os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos sacerdotes e os nossos pais não guardaram a tua lei e não deram ouvidos

Pecaram contra as tuas ordens expressas, pelas quais o homem vive se lhes obedece de todo o coração. Cheios de teimosia e insensatez te viraram as costas, tornaram-se, portanto, inflexíveis e se negaram a dar-te ouvidos.

30 Contudo, durante muito tempo foste paciente com eles. Por teu Espírito, por intermédio dos teus profetas, os advertiste. Todavia, não te deram ouvidos nem atenção, de maneira que tivesse de entregá-los nas mãos dos povos limítrofes.

31 Graças, porém, à tua grandiosa misericórdia, não os destruíste por completo, pois és Deus bondoso e generoso.

32 Agora, pois, nosso Deus, ó Deus portentoso, amoroso, justo, temível, leal à tua aliança e misericórdia, não fiques indiferente a toda a aflição que se abateu sobre nós, sobre nossos reis e sobre os nossos líderes, sobre os nossos sacerdotes e sobre os nossos profetas, assim como sobre os nossos antepassados e sobre todo o teu povo, desde a época dos monarcas da Assíria até estes nossos dias.

33 Em tudo o que nos sobreveio agiste com todo amor e justiça; procedeste com lealdade para conosco mesmo quando fomos infiéis a ti.

34 Nossos reis, chefes, comandantes, líderes, sacerdotes e nossos pais não seguiram o que ensina a tua santa Torá, Lei; não escolheram ouvir e obedecer os

quem lhes obedece. Em rebeldia, deram as costas para ti e, teimosamente, não quiseram ouvir.

30Por muitos anos, foste paciente com eles. Enviaste teu Espírito, que os advertiu por meio dos profetas. Ainda assim, eles se recusaram a ouvir. Por isso, mais uma vez, permitiste que os povos da terra os dominassem.

31Em tua grande misericórdia, porém, não os destruíste completamente nem os abandonaste para sempre. Que Deus bondoso e compassivo tu és!

32"Agora, nosso Deus, o grande, poderoso e temível Deus, que guardas tua aliança de amor leal, não permitas que te pareçam insignificantes todas as dificuldades que enfrentamos. Grande aflição veio sobre nós e sobre nossos reis, líderes, sacerdotes, profetas e antepassados, sobre todo o teu povo, desde os dias em que os reis da Assíria triunfaram sobre nós até hoje.

33Foste justo todas as vezes que nos castigaste. Agimos perversamente e nos deste apenas o que merecíamos.

34Nossos reis, líderes, sacerdotes e antepassados não obedeceram à tua lei nem deram ouvidos às advertências em teus mandamentos e preceitos.

quais o homem vive se lhes obedece. Com teimosia, deram-te as costas, tornaram-se obstinados e recusaram ouvir-te.

30E durante muitos anos foste paciente com eles. Por teu Espírito, por meio dos profetas, os advertiste. Contudo, não te deram atenção, de modo que os entregaste nas mãos dos povos vizinhos.

31Graças, porém, à tua grande misericórdia, não os destruíste nem os abandonaste, pois és Deus bondoso e misericordioso.

32"Agora, portanto, nosso Deus, ó Deus grande, poderoso e temível, fiel à tua aliança e misericordioso, não fiques indiferente a toda a aflição que veio sobre nós, sobre os nossos reis e sobre os nossos líderes, sobre os nossos sacerdotes e sobre os nossos profetas, sobre os nossos antepassados e sobre todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria até hoje.

33Em tudo o que nos aconteceu foste justo; agiste com lealdade mesmo quando fomos infiéis.

34Nossos reis, nossos líderes, nossos sacerdotes e nossos antepassados não seguiram a tua Lei; não deram atenção aos

aos teus mandamentos e aos teus testemunhos, que testificaste contra eles.

35 Pois eles no seu reino, na muita abundância de bens que lhes deste, na terra espaçosa e fértil que puseste diante deles não te serviram, nem se converteram de suas más obras.

36 Eis que hoje somos servos; e até na terra que deste a nossos pais, para comerem o seu fruto e o seu bem, eis que somos servos nela.

37 Seus abundantes produtos são para os reis que puseste sobre nós por causa dos nossos pecados; e, segundo a sua vontade, dominam sobre o nosso corpo e sobre o nosso gado; estamos em grande angústia.

A aliança do povo sobre guardar a Lei

38 Por causa de tudo isso, estabelecemos aliança fiel e o escrevemos; e selaram-na os nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes.

Neemias 10

1 Os que selaram foram: Neemias, o governador, filho de Hacalias, e Zedequias,

aos teus mandamentos e aos teus testemunhos, que testificaste contra eles.

35 Porque eles nem no seu reino, nem na muita abundância de bens que lhes deste, nem na terra espaçosa e gorda que puseste diante deles te serviram, nem se converteram de suas más obras.

36 Eis que hoje somos servos; e até na terra que deste a nossos pais, para comerem o seu fruto e o seu bem, eis que somos servos nela.

37 E ela multiplica os seus produtos para os reis que puseste sobre nós por causa dos nossos pecados; e, conforme a sua vontade, dominam sobre os nossos corpos e sobre o nosso gado; e estamos numa grande angústia.

38 E, com tudo isso, fizemos um firme concerto e o escrevemos; e selaram-no os nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes.

Neemias 10

Os nomes dos que selaram o concerto

1 E os que selaram foram Neemias, o tirsata, filho de Hacalias, e Zedequias,

teus mandamentos nem as tuas admoestações e advertências que, claramente, lhes comunicaste.

35 Mesmo quando estavam no reino deles, desfrutando da tua grande amabilidade, na terra espaçosa e fértil que lhes entregaste, eles não te serviram nem abandonaram os seus maus hábitos e caminhos enganosos.

36 Eis que hoje estamos, uma vez mais, escravos e escravos na própria terra que concedeste aos nossos antepassados para usufruírem dos seus frutos e de todas as boas dádivas que brotam da terra.

37 Por causa dos nossos pecados, a sua abundante e valiosa produção agora é entregue aos reis que colocaste sobre nós. Eles mandam sobre a vida de cada um de nós e são proprietários de nossos bens e rebanhos. Agem como bem lhes parece, e nossa humilhação e tristeza não têm limites.

38 Considerando, portanto, tudo isso, decidimos estabelecer um pacto, por escrito, e assinado por nossos príncipes, líderes, assim como por nossos levitas e sacerdotes!”

Neemias 10

Os nomes dos que selaram o concerto

1 Então, seguiu-se a assinatura de um documento de aliança e acordo, e eis a relação dos que o assinaram: Neemias, o governador e líder principal, filho de

35Mesmo quando tinham seu próprio reino, não te serviram, apesar de teres derramado tua bondade sobre eles. Deste-lhes uma terra ampla e fértil, mas eles não quiseram servir-te nem abandonar sua perversidade.

36“Por isso, hoje somos escravos na terra de fartura que deste a nossos antepassados para que desfrutassem dela. Somos escravos aqui nesta boa terra.

37A grande produção desta terra se acumula nas mãos dos reis que puseste sobre nós por causa de nossos pecados. Eles têm poder sobre nós e sobre nossos rebanhos. Nós lhes servimos como eles querem e estamos em grande angústia”.

O povo concorda em obedecer

38 O povo respondeu: “Em vista disso tudo, fazemos uma aliança solene e a registramos por escrito. Neste documento selado estão os nomes de nossos líderes, levitas e sacerdotes”.

Neemias 10

1 Os que assinaram e selaram o documento foram: O governador Neemias, filho de Hacalias, e Zedequias.

teus mandamentos nem às advertências que lhes fizeste.

35Mesmo quando estavam no reino deles, desfrutando da tua grande bondade, na terra espaçosa e fértil que lhes deste, eles não te serviram nem abandonaram os seus maus caminhos.

36“Vê, porém, que hoje somos escravos, escravos na terra que deste aos nossos antepassados para que usufruíssem dos seus frutos e das outras boas coisas que ela produz.

37Por causa de nossos pecados, a sua grande produção pertence aos reis que puseste sobre nós. Eles dominam sobre nós e sobre os nossos rebanhos como bem lhes parece. É grande a nossa angústia!

O Acordo do Povo

38“Em vista disso tudo, estamos fazendo um acordo, por escrito, e assinado por nossos líderes, nossos levitas e nossos sacerdotes”.

Neemias 10

1Esta é a relação dos que o assinaram: Neemias, o governador, filho de Hacalias, e Zedequias,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		Hacalias, e os demais sacerdotes: Zedequias,		
2 Seraías, Azarias, Jeremias,	2 Seraías, Azarias, Jeremias,	2 Seraías, Azarias, Jeremias,	2Os sacerdotes Seraías, Azarias, Jeremias,	2Seraías, Azarias, Jeremias,
3 Pasur, Amarias, Malquias,	3 Pasur, Amarias, Malquias,	3 Pasur, Amarias, Malquias,	3Pasur, Amarias, Malquias,	3Pasur, Amarias, Malquias,
4 Hatus, Sebanias, Maluque,	4 Hatus, Sebanias, Maluque,	4 Hatus, Sebanias, Maluque,	4Hatus, Sebanias, Maluque,	4Hatus, Sebanias, Maluque,
5 Harim, Meremote, Obadias,	5 Harim, Meremote, Obadias,	5 Harim, Meremote, Obadias,	5Harim, Meremote, Obadias,	5Harim, Meremote, Obadias,
6 Daniel, Ginetom, Baruque,	6 Daniel, Ginetom, Baruque,	6 Daniel, Ginetom, Baruque,	6Daniel, Ginetom, Baruque,	6Daniel, Ginetom, Baruque,
7 Mesulão, Abias, Miamim,	7 Mesulão, Abias, Miamim,	7 Mensulão, Abias, Miamim,	7Mesulão, Abias, Miamim,	7Mesulão, Abias, Miamim,
8 Maazias, Bilgai, Semaías; estes eram os sacerdotes.	8 Maaseias, Bilgai, Semaías; estes foram os sacerdotes.	8 Maazias, Bilgai e Semaías.	8Maazias, Bilgai e Semaías.	8Maazias, Bilgai e Semaías. Esses eram os sacerdotes.
9 E os levitas: Jesua, filho de Azanias, Binui, dos filhos de Henadade, Cadmiel	9 E os levitas: Jesua, filho de Azanias, Binui, dos filhos de Henadade, Cadmiel	9 Dos levitas: Jesua, filho de Azanias, Binui, dos filhos de Henadade, Cadmiel e	9Os levitas Jesua, filho de Azanias, Binui, dos descendentes de Henadade, Cadmiel,	9Dos levitas: Jesua, filho de Azanias, Binui, dos filhos de Henadade, Cadmiel
10 e os irmãos deles: Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã,	10 e seus irmãos: Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã,	10 seus companheiros: Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã,	10Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã,	10e seus colegas: Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã,
11 Mica, Reobe, Hasabias,	11 Mica, Reobe, Hasabias,	11 Mica, Reobe, Hasabias,	11Mica, Reobe, Hasabias,	11Mica, Reobe, Hasabias,
12 Zacur, Serebias, Sebanias,	12 Zacur, Serebias, Sebanias,	12 Zacur, Serebias, Sebanias,	12Zacur, Serebias, Sebanias,	12Zacur, Serebias, Sebanias,
13 Hodias, Bani e Beninu.	13 Hodias, Bani, Beninu.	13 Hodias, Bani e Beninu.	13Hodias, Bani e Beninu.	13Hodias, Bani e Beninu.
14 Os chefes do povo: Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani,	14 Os chefes do povo: Parós, Paate- Moabe, Elão, Zatu, Bani,	14 Dos líderes do povo: Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani,	14Os líderes do povo Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani,	14Dos líderes do povo: Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani,
15 Buni, Azgade, Bebai,	15 Buni, Azgade, Bebai,	15 Buni, Azgade, Bebai,	15Buni, Azgade, Bebai,	15Buni, Azgade, Bebai,
16 Adonias, Bigvai, Adim,	16 Adonias, Bigvai, Adim,	16 Adonias, Bigvai, Adim,	16Adonias, Bigvai, Adim,	16Adonias, Bigvai, Adim,
17 Ater, Ezequias, Azur,	17 Ater, Ezequias, Azur,	17 Ater, Ezequias, Azur,	17Ater, Ezequias, Azur,	17Ater, Ezequias, Azur,
18 Hodias, Hasum, Besai,	18 Hodias, Hasum, Besai,	18 Hodias, Hasum, Besai,	18Hodias, Hasum, Besai,	18Hodias, Hasum, Besai,
19 Harife, Anatote, Nebai,	19 Harife, Anatote, Nebai,	19 Harife, Anatote, Nebai,	19Harife, Anatote, Nebai,	19Harife, Anatote, Nebai,
20 Magpias, Mesulão, Hezir,	20 Magpias, Mesulão, Hezir,	20 Magpias, Mesulão, Hezir,	20Magpias, Mesulão, Hezir,	20Magpias, Mesulão, Hezir,
21 Mesezabel, Zadoque, Jadua,	21 Mesezabel, Zadoque, Jadua,	21 Mesezabel, Zadoque, Jadua,	21Mesezabel, Zadoque, Jadua,	21Mesezabel, Zadoque, Jadua,
22 Pelatias, Hanã, Anaías,	22 Pelatias, Hanã, Anaías,	22 Pelatias, Hanã, Anaias,	22Pelatias, Hanã, Anaías,	22Pelatias, Hanã, Anaías,
23 Oseias, Hananias, Hassube,	23 Oseias, Hananias, Hassube,	23 Oseias, Hananias, Hassube,	23Oseias, Hananias, Hassube,	23Oseias, Hananias, Hassube,
24 Haloés, Pilha, Sobeque,	24 Haloés, Pileá, Sobeque,	24 Haloês, Pilea, Sobeque,	24Haloes, Pílea, Sobeque,	24Haloês, Pílea, Sobeque,

25 Reum, Hasabna, Maaséias,
26 Aías, Hanã, Anã,
27 Maluque, Harim e Baaná.

28 O resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os servidores do templo e todos os que se tinham separado dos povos de outras terras para a Lei de Deus, suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todos os que tinham saber e entendimento,

29 firmemente aderiram a seus irmãos; seus nobres convieram, numa imprecação e num juramento, de que andariam na Lei de Deus, que foi dada por intermédio de Moisés, servo de Deus, de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do SENHOR, nosso Deus, e os seus juízos e os seus estatutos;

30 de que não dariam as suas filhas aos povos da terra, nem tomariam as filhas deles para os seus filhos;

31 de que, trazendo os povos da terra no dia de sábado qualquer mercadoria e qualquer cereal para venderem, nada comprariam deles no sábado, nem no dia santificado; e de que, no ano sétimo, abririam mão da colheita e de toda e qualquer cobrança.

25 Reum, Hasabna, Maaseias;
26 Aías, Hanã, Anã,
27 Maluque, Harim e Baaná.

28 E o resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os netineus e todos os que se tinham separado dos povos das terras para a Lei de Deus, suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todos os sábios e os que tinham capacidade para entender

29 firmemente aderiram a seus irmãos, os mais nobres de entre eles, e convieram num anátema e num juramento, de que andariam na Lei de Deus, que foi dada pelo ministério de Moisés, servo de Deus; e de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do Senhor, nosso Senhor, e os seus juízos e os seus estatutos;

30 e que não daríamos as nossas filhas aos povos da terra, nem tomaríamos as filhas deles para os nossos filhos;

31 e de que, trazendo os povos da terra no dia de sábado algumas fazendas e qualquer grão para venderem, nada tomaríamos deles no sábado, nem no dia santificado; e livre deixaríamos o ano sétimo e toda e qualquer cobrança.

25 Reum, Hasabna, Maaseias,
26 Aías, Hanã, Anã,
27 Maluque, Harim e Baaná.

28 E todos os demais membros da comunidade, os sacerdotes, os levitas, os vigilantes dos portões, os cantores, os servos do templo, e todos os que se separaram dos povos de outras terras para dedicarem-se à obediência da Torá, Lei de Deus, suas esposas, seus filhos e filhas, bem como todos capazes de entender,

29 agora se unem a seus irmãos, os nobres, e se obrigam sob pena de maldição e debaixo de todos os compromissos inerentes ao juramento, a seguir obedientemente a Torá, Lei dada por meio de Moisés, a serviço de Deus, bem como respeitar de coração a todos os mandamentos, juízos e orientações de *Yahweh*, o nosso SENHOR Deus.

30 Prometemos não dar nossas filhas em casamento aos povos pagãos que nos rodeiam, tampouco aceitar que as filhas deles se casem com os nossos filhos.

31 Quando os povos vizinhos, habitantes da terra, trouxerem mercadorias, provisões ou cereais para venderem no Shabbãth, sábado ou em dia de festa, não compraremos deles nesses dias santificados para nós. A cada sete anos abriremos mão de trabalhar a terra e perdoaremos todas as dívidas.

25Reum, Hasabná, Maaseias,
26Aías, Hanã, Anã,
27Maluque, Harim e Baaná.

O compromisso do povo

28Então o restante do povo — os sacerdotes, os levitas, os guardas das portas, os cantores, os servidores do templo e todos que haviam se separado dos povos estrangeiros da terra a fim de obedecer à Lei de Deus, na companhia de suas esposas, seus filhos, suas filhas e de todos que tinham idade para entender —

29uniu-se a seus líderes e assumiu um compromisso solene. Juraram que seriam amaldiçoados se não obedecessem à Lei de Deus, dada por seu servo Moisés, e prometeram obedecer atentamente a todos os mandamentos, estatutos e decretos do Senhor, nosso Senhor:

30"Prometemos não permitir que nossas filhas se casem com os habitantes desta terra, nem permitir que as filhas deles se casem com nossos filhos.

31"Também prometemos que, se os habitantes desta terra trouxerem mercadorias ou cereais para vender no sábado ou em qualquer outro dia santo, não compraremos deles. A cada sete anos, deixaremos a terra descansar e cancelaremos todas as dívidas.

25Reum, Hasabna, Maaseias,
26Aías, Hanã, Anã,
27Maluque, Harim e Baaná.

28"O restante do povo — sacerdotes, levitas, porteiros, cantores, servidores do templo e todos os que se separaram dos povos vizinhos por amor à Lei de Deus, com suas mulheres e com todos os seus filhos e filhas capazes de entender —

29agora se une a seus irmãos, os nobres, e se obrigam sob maldição e sob juramento a seguir a Lei de Deus dada por meio do servo de Deus, Moisés, e a obedecer fielmente a todos os mandamentos, ordenanças e decretos do Senhor, o nosso Senhor.

30"Prometemos não dar nossas filhas em casamento aos povos vizinhos nem aceitar que as filhas deles se casem com os nossos filhos.

31"Quando os povos vizinhos trouxerem mercadorias ou cereal para venderem no sábado ou em dia de festa, não compraremos deles nesses dias. Cada sete anos abriremos mão de trabalhar a terra e cancelaremos todas as dívidas.

32 Também sobre nós pusemos preceitos, impondo-nos cada ano a terça parte de um siclo para o serviço da casa do nosso Deus,

33 e para os pães da proposição, e para a contínua oferta de manjares, e para o contínuo holocausto dos sábados e das Festas da Lua Nova, e para as festas fixas, e para as coisas sagradas, e para as ofertas pelo pecado, e para fazer expiação por Israel, e para toda a obra da casa do nosso Deus.

34 Nós, os sacerdotes, os levitas e o povo deitamos sortes acerca da oferta da lenha que se havia de trazer à casa do nosso Deus, segundo as nossas famílias, a tempos determinados, de ano em ano, para se queimar sobre o altar do SENHOR, nosso Deus, como está escrito na Lei.

35 E que também traríamos as primícias da nossa terra e todas as primícias de todas as árvores frutíferas, de ano em ano, à Casa do SENHOR;

36 os primogênitos dos nossos filhos e os do nosso gado, como está escrito na Lei; e que os primogênitos das nossas manadas e das nossas ovelhas traríamos à casa do

32 Também sobre nós pusemos preceitos, impondo-nos cada ano a terça parte de um siclo, para o ministério da Casa do nosso Deus;

33 para os pães da proposição, e para a contínua oferta de manjares, e para o contínuo holocausto dos sábados, das luas novas, e para as festas solenes, e para as coisas sagradas, e para os sacrifícios pelo pecado, para reconciliar a Israel, e para toda a obra da Casa do nosso Deus.

34 Também lançamos as sortes entre os sacerdotes, levitas e o povo, acerca da oferta da lenha que se havia de trazer à Casa do nosso Deus, segundo as casas de nossos pais, a tempos determinados, de ano em ano, para se queimar sobre o altar do Senhor, nosso Deus, como está escrito na Lei.

35 E que também traríamos as primeiras novidades da nossa terra e todos os primeiros frutos de todas as árvores, de ano em ano, à Casa do Senhor;

36 e os primogênitos dos nossos filhos e os do nosso gado, como está escrito na Lei; e que os primogênitos das nossas vacas e das nossas ovelhas traríamos à Casa do nosso

32 Além disso, assumimos a responsabilidade de, segundo ordena o mandamento, dar anualmente quatro gramas de prata para o serviço do templo de nosso Deus:

33 para a preparação dos pães consagrados, isto é, os pães que ficavam sobre a mesa no santuário, para as ofertas regulares de cereal e para os holocaustos, os sacrifícios totalmente queimados, para as ofertas dos sábados, das festas de lua nova e das festas com datas fixas, bem como às ofertas sagradas, para as ofertas pelo pecado a fim de fazer propiciação por Israel, e para as necessidades do templo de nosso Deus.

34 Também lançamos sortes entre as famílias dos sacerdotes, dos levitas e do restante da população, com o objetivo de escalar anualmente a família que ficará responsável pelo suprimento de lenha ao templo de nosso Deus, na época determinada, para queimar sobre o altar de *Yahweh*, o SENHOR nosso Deus, segundo está escrito na Torá, Lei.

35 Da mesma forma assumimos o dever de trazer anualmente ao templo de *Yahweh* os primeiros frutos de nossas colheitas e de toda a árvore frutífera.

36 De acordo com o que também está registrado na Torá, Lei, traremos o primeiro de nossos filhos e a primeira cria de nossos rebanhos tanto de ovelhas, como de bois, para o templo de nosso

32"Além disso, prometemos obedecer ao mandamento de pagar o imposto anual de quatro gramas de prata para o serviço do templo de nosso Deus.

33Esse imposto também será usado para providenciar os pães da presença, as ofertas regulares de cereais e os holocaustos, as ofertas para os sábados, para as celebrações da lua nova e para as festas anuais, as ofertas sagradas e as ofertas pelo pecado para fazer expiação por Israel. Será usado para tudo que for necessário para o trabalho no templo de nosso Deus.

34"Fizemos um sorteio a fim de definir uma escala anual regular para que as famílias dos sacerdotes, dos levitas e do povo tragam ao templo de nosso Deus a lenha para ser queimada no altar do Senhor, nosso Deus, conforme prescrito na Lei.

35"Prometemos trazer anualmente ao templo do Senhor os primeiros frutos de todas as colheitas, tanto dos produtos da terra como das árvores frutíferas.

36Concordamos em entregar a Deus nossos filhos mais velhos e as primeiras crias de todos os nossos rebanhos, tanto de bois como de ovelhas, conforme prescrito pela

32"Assumimos a responsabilidade de, conforme o mandamento, dar anualmente quatro gramas para o serviço do templo de nosso Deus:

33para os pães consagrados, para as ofertas regulares de cereal e para os holocaustos, para as ofertas dos sábados, das festas de lua nova e das festas fixas, para as ofertas sagradas, para as ofertas pelo pecado para fazer propiciação por Israel e para as necessidades do templo de nosso Deus.

34"Também lançamos sortes entre as famílias dos sacerdotes, dos levitas e do povo, para escalar anualmente a família que deverá trazer lenha ao templo de nosso Deus, no tempo determinado, para queimar sobre o altar do Senhor, o nosso Deus, conforme está escrito na Lei.

35"Também assumimos a responsabilidade de trazer anualmente ao templo do Senhor os primeiros frutos de nossas colheitas e de toda árvore frutífera.

36"Conforme também está escrito na Lei, traremos o primeiro de nossos filhos e a primeira cria de nossos rebanhos, tanto de ovelhas como de bois, para o templo de

nosso Deus, aos sacerdotes que ministram nela.

37 As primícias da nossa massa, as nossas ofertas, o fruto de toda árvore, o vinho e o azeite traríamos aos sacerdotes, às câmaras da casa do nosso Deus; os dízimos da nossa terra, aos levitas, pois a eles cumpre receber os dízimos em todas as cidades onde há lavoura.

38 O sacerdote, filho de Arão, estaria com os levitas quando estes recebessem os dízimos, e os levitas trariam os dízimos dos dízimos à casa do nosso Deus, às câmaras da casa do tesouro.

39 Porque àquelas câmaras os filhos de Israel e os filhos de Levi devem trazer ofertas do cereal, do vinho e do azeite; porquanto se acham ali os vasos do santuário, como também os sacerdotes que ministram, e os porteiros, e os cantores; e, assim, não desampararíamos a casa do nosso Deus.

Neemias 11

Relação dos que habitaram em Jerusalém

1 Os príncipes do povo habitaram em Jerusalém, mas o seu restante deitou sortes para trazer um de dez para que habitasse na santa cidade de Jerusalém; e

Deus, aos sacerdotes que ministram na Casa do Senhor;

37 e que as primícias da nossa massa, e as nossas ofertas alçadas, e o fruto de toda árvore, e o mosto, e o azeite traríamos aos sacerdotes, às câmaras da Casa do nosso Deus; e os dízimos da nossa terra aos levitas; e que os levitas pagariam os dízimos em todas as cidades da nossa lavoura;

38 e que o sacerdote, filho de Arão, estaria com os levitas quando os levitas recebessem os dízimos, e que os levitas trariam os dízimos dos dízimos à Casa do nosso Deus, às câmaras da casa do tesouro.

39 Porque àquelas câmaras os filhos de Israel e os filhos de Levi devem trazer ofertas alçadas do grão, do mosto e do azeite; porquanto ali estão os utensílios do santuário, como também os sacerdotes que ministram, e os porteiros, e os cantores; e que assim não desampararíamos a Casa do nosso Deus.

Neemias 11

Relação dos que habitaram em Jerusalém

1 E os príncipes do povo habitaram em Jerusalém, mas o resto do povo lançou sortes para tirar um de dez, para que habitasse na santa cidade de Jerusalém, e as nove partes, nas outras cidades.

Deus, para os sacerdotes que ali estiverem, dedicados ao serviço religioso.

37 Traremos ainda, para os sacerdotes e para os depósitos do templo do nosso Deus a nossa primeira massa feita de cereal moído, e as nossas primeiras ofertas de cereal, do fruto de todas as nossas árvores e de nosso vinho e azeite. E traremos o dízimo das nossas colheitas para os levitas, pois são eles que recolhem os dízimos em todas as cidades onde trabalhamos.

38 E um sacerdote, descendente de Arão, deverá estar acompanhando os levitas quanto estes receberem os dízimos. E os levitas, de igual maneira, devem trazer todos os dízimos dos dízimos ao templo do nosso Deus, aos depósitos do templo.

39 E os israelitas, inclusive os levitas, devem trazer ofertas de cereal, de vinho e de azeite para os depósitos onde se guardam os utensílios para o santuário. É onde os sacerdotes ministram e onde os vigias das portas e os cantores se posicionam. Eis, portanto, que não haveremos jamais de tratar a Casa do nosso Deus de maneira desleixada!”

Neemias 11

Relação dos que habitaram em Jerusalém

1 Os príncipes, líderes, dos israelitas decidiram morar em Jerusalém, mas o restante do povo fez um sorteio para que, de dez pessoas, uma viesse também residir em Jerusalém, a santa Cidade; as outras

Lei. Nós os apresentaremos aos sacerdotes que ministram no templo de nosso Deus.

37 Armazenaremos os produtos da terra nos depósitos do templo de nosso Deus. Traremos o melhor de nossa farinha e outras ofertas de cereal, o melhor de nossos frutos, de nosso vinho novo e de nosso azeite. Prometemos ainda entregar aos levitas um décimo de tudo que nossa terra produzir, pois são os levitas que recolhem os dízimos em todas as cidades onde trabalhamos.

38 “Um sacerdote descendente de Arão acompanhará os levitas quando receberem esses dízimos. A décima parte de tudo que for recolhido como dízimo será entregue pelos levitas ao templo de nosso Deus e colocada nos depósitos.

39 O povo e os levitas deverão trazer essas ofertas de cereal, de vinho novo e de azeite para os depósitos e colocá-las nos recipientes sagrados perto dos sacerdotes que ali estiverem ministrando, dos guardas das portas e dos cantores. “Prometemos não descuidar do templo de nosso Deus”.

Neemias 11

O repovoamento de Jerusalém

1 Os líderes do povo passaram a morar em Jerusalém, a cidade santa. Um décimo do povo das outras cidades foi escolhido por sorteio para morar lá também, enquanto o restante permaneceu onde estava.

nosso Deus, para os sacerdotes que ali estiverem ministrando.

37 “Além do mais, traremos para os depósitos do templo de nosso Deus, para os sacerdotes, a nossa primeira massa de cereal moído e as nossas primeiras ofertas de cereal, do fruto de todas as nossas árvores e de nosso vinho e azeite. E traremos o dízimo das nossas colheitas para os levitas, pois são eles que recolhem os dízimos em todas as cidades onde trabalhamos.

38 Um sacerdote descendente de Arão acompanhará os levitas quando receberem os dízimos, e os levitas terão que trazer um décimo dos dízimos ao templo de nosso Deus, aos depósitos do templo.

39 O povo de Israel, inclusive os levitas, deverão trazer ofertas de cereal, de vinho novo e de azeite aos depósitos onde se guardam os utensílios para o santuário. É onde os sacerdotes ministram e onde os porteiros e os cantores ficam. “Não negligenciaremos o templo de nosso Deus.”

Neemias 11

O Repovoamento de Jerusalém

1 Os líderes do povo passaram a morar em Jerusalém, e o restante do povo fez um sorteio para que, de cada dez pessoas, uma viesse morar em Jerusalém, a santa

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
as nove partes permaneceriam em outras cidades.		nove deveriam permanecer em suas próprias cidades.		cidade; as outras nove deveriam ficar em suas próprias cidades.
2 O povo bendisse todos os homens que voluntariamente se ofereciam ainda para habitar em Jerusalém.	2 E o povo bendisse a todos os homens que voluntariamente se ofereciam para habitar em Jerusalém.	2 O povo rogou bênçãos sobre todos os homens que se apresentaram voluntariamente para habitar em Jerusalém.	2O povo abençoou todos que se ofereceram para morar em Jerusalém.	2O povo abençoou todos os homens que se apresentaram voluntariamente para morar em Jerusalém.
3 São estes os chefes da província que habitaram em Jerusalém; porém nas cidades de Judá habitou cada um na sua possessão, nas suas cidades, a saber, Israel, os sacerdotes, os levitas, os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão.	3 E estes são os chefes da província que habitaram em Jerusalém (porém nas cidades de Judá habitou cada um na sua possessão, nas suas cidades, a saber, Israel, os sacerdotes, e os levitas, e os netineus, e os filhos dos servos de Salomão).	3 Os israelitas: sacerdotes, levitas, obreiros do templo e os descendentes dos servos de Salomão, moravam nas cidades, cada um em sua propriedade. Portanto, estes são os chefes da província que se fixaram em Jerusalém e nas cidades de Judá.	3Esta é uma lista dos nomes dos líderes das províncias que foram morar em Jerusalém. A maioria do povo, dos sacerdotes, dos levitas, dos servidores do templo e dos descendentes dos servos de Salomão continuou a viver em suas próprias casas nas várias cidades de Judá,	3Alguns israelitas, sacerdotes, levitas, servos do templo e descendentes dos servos de Salomão viviam nas cidades de Judá, cada um em sua propriedade. Estes são os líderes da província que passaram a morar em Jerusalém
4 Habitaram, pois, em Jerusalém alguns dos filhos de Judá e dos filhos de Benjamim. Dos filhos de Judá: Ataías, filho de Uzias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Sefatias, filho de Maalalel, dos filhos de Perez;	4 Habitaram, pois, em Jerusalém alguns dos filhos de Judá e dos filhos de Benjamim. Dos filhos de Judá: Ataías, filho de Uzias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Sefatias, filho de Maalalel, dos filhos de Perez;	4 Além deles, vieram também pessoas de Judá e de Benjamim, todos para residirem em Jerusalém. Dentre os descendentes de Judá chegaram: Ataias, filho de Uzias, neto de Zacarias, bisneto de Amarias; Amarias era filho de Sefatias e neto de Maalaleel, descendente de Perez.	4mas alguns do povo de Judá e de Benjamim se mudaram para Jerusalém. Da tribo de Judá: Ataías, filho de Uzias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Sefatias, filho de Maalaleel, da descendência de Perez;	4(além deles veio gente tanto de Judá quanto de Benjamim viver em Jerusalém): Entre os descendentes de Judá: Ataías, filho de Uzias, neto de Zacarias, bisneto de Amarias; Amarias era filho de Sefatias e neto de Maalaleel, descendente de Perez.
5 e Maaséias, filho de Baruque, filho de Col-Hozé, filho de Hazaías, filho de Adaías, filho de Joiaribe, filho de Zacarias, filho do silonita.	5 e Maaseias, filho de Baruque, filho de Col- Hozé, filho de Hazaías, filho de Adaías, filho de Joiaribe, filho de Zacarias, filho do silonita.	5 Maaseias, filho de Baruque, neto de Col-Hozé, bisneto de Hazaías; Hazaías era filho de Adaías, neto de Joiaribe e bisneto de Zacarias, descendentes de Selá.	5também Maaseias, filho de Baruque, filho de Col-Hozé, filho de Hazaías, filho de Adaías, filho de Joiaribe, filho de Zacarias, da família de Selá.	5Maaseias, filho de Baruque, neto de Col-Hozé, bisneto de Hazaías; Hazaías era filho de Adaías, neto de Joiaribe e bisneto de Zacarias, descendente de Selá.
6 Todos os filhos de Perez que habitaram em Jerusalém foram quatrocentos e sessenta e oito homens valentes.	6 Todos os filhos de Perez, que habitaram em Jerusalém, foram quatrocentos e sessenta e oito homens valentes.	6 Os descendentes de Perez que viviam em Jerusalém totalizavam quatrocentos e sessenta e oito homens notáveis.	6Dos descendentes de Perez, 468 foram morar em Jerusalém. Eram todos homens valorosos.	6Os descendentes de Perez que viviam em Jerusalém totalizavam 468 homens de destaque.
7 São estes os filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Joede, filho de Pedaías, filho de Colaías, filho de Maaséias, filho de Itiel, filho de Jesaías.	7 E estes são os filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Joede, filho de Pedaías, filho de Colaías, filho de Maaseias, filho de Itiel, filho de Jesaías.	7 Dentre os descendentes de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, neto de Joede, bisneto de Pedaías, que era filho de Colaías, neto de Maaseias, bisneto de Itiel, tetraneto de Jesaías;	7Da tribo de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Joede, filho de Pedaías, filho de Colaías, filho de Maaseias, filho de Itiel, filho de Jesaías;	7Entre os descendentes de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, neto de Joede, bisneto de Pedaías; Pedaías era filho de Colaías, neto de Maaseias, bisneto de Itiel, tetraneto de Jesaías;

8 Depois dele, Gabai e Salai; ao todo, novecentos e vinte e oito.

9 Joel, filho de Zicri, superintendente deles; e Judá, filho de Senua, o segundo sobre a cidade.

10 Dos sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe, Jaquim,

11 Seraías, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote,

12 filho de Aitube, príncipe da Casa de Deus, e os irmãos deles, que faziam o serviço do templo, oitocentos e vinte e dois; e Adaías, filho de Jeroão, filho de Pelalias, filho de Anzi, filho de Zacarias, filho de Pasur, filho de Malquias,

13 e seus irmãos, cabeças de famílias, duzentos e quarenta e dois; e Amasai, filho de Azarel, filho de Azai, filho de Mesilemote, filho de Imer,

14 e os irmãos deles, homens valentes, cento e vinte e oito; e, superintendente deles, Zabdiel, filho de Gedolim.

15 Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, filho de Buni;

8 E, depois dele, Gabai e Salai: novecentos e vinte e oito.

9 E Joel, filho de Zicri, superintendente sobre eles; e Judá, filho de Senua, segundo sobre a cidade.

10 Dos sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe, Jaquim,

11 Seraías, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de Aitube, maioral da Casa de Deus,

12 e seus irmãos, que faziam a obra da casa, oitocentos e vinte e dois; e Adaías, filho de Jeroão, filho de Pelalias, filho de Anzi, filho de Zacarias, filho de Pasur, filho de Malquias,

13 e seus irmãos, cabeças dos pais, duzentos e quarenta e dois; e Amasai, filho de Azarel, filho de Azai, filho de Mesilemote, filho de Imer,

14 e os irmãos deles, varões valentes, cento e vinte e oito, e superintendente sobre eles Zabdiel, filho de Gedolim.

15 E dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, filho de Buni;

8 os seguidores de Salu, Gabai e Salai totalizavam novecentos e vinte e oito homens.

9 Joel, filho de Zicri, era o chefe da cidade, o oficial superior entre eles, e Judá, filho de Hassenua, era responsável pelo segundo distrito da cidade.

10 Dentre os sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe; Jaquim;

11 Seraías, filho de Hilquias, neto de Mesulão, bisneto de Zadoque, que era filho de Meraiote, neto de Aitube, superintendente da Casa de Deus,

12 e seus companheiros, que faziam todo o trabalho do templo, totalizavam oitocentos e vinte e dois homens. Adaías, filho de Jeroão, neto de Pelaías, bisneto de Anzi, que era filho de Zacarias, neto de Pasur, bisneto de Malquias,

13 e seus colegas, que eram chefes de famílias, totalizavam duzentos e quarenta e dois homens. Amassai, filho de Azareel, neto de Azai, bisneto de Mesilemote, tetraneto de Imer,

14 e os seus companheiros, que eram também valorosos, totalizavam cento e vinte e oito homens.

15 Dentre os levitas: Semaías, filho de Hassube, neto de Azricão, bisneto de Hasabias, tetraneto de Buni;

8depois dele, Gabai e Salai e 928 parentes ao todo.

9O chefe deles era Joel, filho de Zicri, auxiliado por Judá, filho de Hassenua, o segundo no comando da cidade.

10Dos sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe, Jaquim

11e Seraías, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de Aitube, principal encarregado do templo de Deus;

12também 822 colegas que serviam no templo; Adaías, filho de Jeroão, filho de Pelalias, filho de Anzi, filho de Zacarias, filho de Pasur, filho de Malquias,

13junto com 242 colegas, chefes de suas famílias; e ainda Amassai, filho de Azareel, filho de Azai, filho de Mesilemote, filho de Imer,

14e 128 de seus colegas, homens valorosos. O chefe deles era Zabdiel, filho de Gedolim.

15Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricam, filho de Hasabias, filho de Buni;

8os seguidores de Salu, Gabai e Salai totalizavam 928 homens.

9Joel, filho de Zicri, era o oficial superior entre eles, e Judá, filho de Hassenua, era responsável pelo segundo distrito da cidade.

10Entre os sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe; Jaquim;

11Seraías, filho de Hilquias, neto de Mesulão, bisneto de Zadoque — Zadoque era filho de Meraiote, neto de Aitube, supervisor da casa de Deus —

12e seus colegas, que faziam o trabalho do templo, totalizavam 822 homens. Adaías, filho de Jeroão, neto de Pelaías, bisneto de Anzi — Anzi era filho de Zacarias, neto de Pasur, bisneto de Malquias —

13e seus colegas, que eram chefes de famílias, totalizavam 242 homens. Amassai, filho de Azareel, neto de Azai, bisneto de Mesilemote, tetraneto de Imer,

14e os seus colegas, que eram homens de destaque, totalizavam 128. O oficial superior deles era Zabdiel, filho de Gedolim.

15Entre os levitas: Semaías, filho de Hassube, neto de Azricão, bisneto de Hasabias, tetraneto de Buni;

16 Sabetai e Jozabade, dos cabeças dos levitas, que presidiam o serviço de fora da Casa de Deus;

17 Matanias, filho de Mica, filho de Zabdi, filho de Asafe, o chefe, que dirigia os louvores nas orações, e Baquebuquias, o segundo de seus irmãos; depois, Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de Jedutum.

18 Todos os levitas na santa cidade foram duzentos e oitenta e quatro.

19 Dos porteiros: Acube, Talmom e os irmãos deles, os guardas das portas, cento e setenta e dois.

Os que habitaram nas cidades de Judá

20 O restante de Israel, dos sacerdotes e levitas se estabeleceu em todas as cidades de Judá, cada um na sua herança.

21 Os servidores do templo habitaram em Ofel e estavam a cargo de Zia e Gispa.

22 O superintendente dos levitas em Jerusalém era Uzi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Mica, dos filhos de Asafe, que eram cantores ao serviço da Casa de Deus.

16 e Sabetai e Jozabade, dos cabeças dos levitas, presidiam sobre a obra de fora da Casa de Deus;

17 e Matanias, filho de Mica, filho de Zabdi, filho de Asafe, o chefe, que era quem começava a dar graças na oração, e Baquebuquias, o segundo de seus irmãos; depois, Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de Jedutum.

18 Todos os levitas na santa cidade foram duzentos e oitenta e quatro.

19 E os porteiros: Acube, Talmom, com seus irmãos, os guardas das portas, cento e setenta e dois.

Os que habitaram nas cidades de Judá

20 E o resto de Israel, dos sacerdotes e levitas, esteve em todas as cidades de Judá, cada um na sua herdade.

21 E os netineus habitaram em Ofel; e Zia e Gispa presidiam sobre os netineus.

22 E o superintendente dos levitas em Jerusalém foi Uzi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Mica, dos filhos de Asafe, os cantores, ao serviço da Casa de Deus.

16 Sabetai e Jozabade, dois dos líderes dos levitas, encarregados do serviço externo da Casa de Deus;

17 Matanias, filho de Mica, neto de Zabdi, bisneto de Asafe, o ministro de adoração e louvor, que convocava o povo e dava início aos hinos, cânticos, ações de graças e as orações; Baquebuquias, o segundo entre os seus companheiros e Abda, filho de Samua, neto de Galal, bisneto de Jedutum.

18 Todos os levitas reunidos na santa Cidade foram duzentos e oitenta e quatro homens.

19 Os guardas do templo: Acube, Talmom e os homens dos seus clãs, que vigiavam os portões, totalizavam cento e setenta e dois.

Os que habitaram nas cidades de Judá

20 O restante de Israel, dos sacerdotes e levitas se estabeleceu em todas as cidades de Judá, cada um na sua própria herança.

21 Os que prestavam serviço no templo moravam na colina de Ofel, e Zia e Gispa estavam encarregados deles.

22 O chefe e oficial superior dos levitas em Jerusalém era Uzi, filho de Bani, neto de Hasabias, bisneto de Matanias, tetraneto de Mica. Uzi era um dos descendentes de Asafe, que eram superintendentes do ministério de música e louvor na Casa de Deus.

16 também Sabetai e Jozabade, líderes dos levitas, encarregados do trabalho fora do templo de Deus;

17 e ainda Matanias, filho de Mica, filho de Zabdi, descendente de Asafe, que dirigia as ação de graças e as orações; também Baquebuquias, assistente de Matanias, e Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de Jedutum.

18 Havia ao todo 284 levitas na cidade santa.

19 Dos guardas das portas: Acube e Talmom e 172 colegas que guardavam as portas.

20 Os outros sacerdotes e levitas e o restante dos israelitas moravam cada um na propriedade de sua família nas outras cidades de Judá.

21 Mas os servidores do templo, sob a liderança de Zia e Gispa, moravam todos na colina de Ofel.

22 O chefe dos levitas em Jerusalém era Uzi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Mica, descendente de Asafe. Os membros da família de Asafe eram cantores no templo de Deus.

16 Sabetai e Jozabade, dois dos líderes dos levitas, encarregados do trabalho externo do templo de Deus;

17 Matanias, filho de Mica, neto de Zabdi, bisneto de Asafe, o dirigente que conduzia as ações de graças e as orações; Baquebuquias, o segundo entre os seus colegas; e Abda, filho de Samua, neto de Galal, bisneto de Jedutum.

18 Os levitas totalizavam 284 na cidade santa.

19 Os porteiros: Acube, Talmom e os homens dos seus clãs, que guardavam as portas, eram 172.

20 Os demais israelitas, incluindo os sacerdotes e os levitas, estavam em todas as cidades de Judá, cada um na propriedade de sua herança.

21 Os que prestavam serviço no templo moravam na colina de Ofel, e Zia e Gispa estavam encarregados deles.

22 O oficial superior dos levitas em Jerusalém era Uzi, filho de Bani, neto de Hasabias, bisneto de Matanias, tetraneto de Mica. Uzi era um dos descendentes de Asafe, que eram responsáveis pela música do templo de Deus.

23 Porque havia um mandado do rei a respeito deles e certo acordo com os cantores, concernente às obrigações de cada dia.

24 Petaías, filho de Mesezabel, dos filhos de Zera, filho de Judá, estava à disposição do rei, em todos os negócios do povo.

Os residentes nas aldeias

25 Quanto às aldeias, com os seus campos, alguns dos filhos de Judá habitaram em Quiriate-Arba e suas aldeias, em Dibom e suas aldeias, em Jecabzeel e suas aldeias,

26 e em Jesua, em Moladá, em Bete-Palete,

27 em Hazar-Sual, em Berseba e suas aldeias;

28 em Ziclague, em Mecona e suas aldeias;

29 em En-Rimom, em Zorá, em Jarmute;

30 em Zanoa, em Adulão e nas aldeias delas; em Laquis e em seus campos, em Azeca e suas aldeias. Acamparam-se desde Berseba até ao vale de Hinom.

31 Os filhos de Benjamim também se estabeleceram em Geba e daí em diante, em Micmás, Aia, Betel e suas aldeias;

32 em Anatote, em Nobe, em Ananias,

23 Porque havia um mandado do rei acerca deles, a saber, uma certa porção para os cantores, cada qual no seu dia.

24 E Petaías, filho de Mesezabel, dos filhos de Zerá, filho de Judá, estava à mão do rei, em todos os negócios do povo.

25 E, quanto às aldeias, com as suas terras, alguns dos filhos de Judá habitaram em Quiriate- Arba e nos lugares da sua jurisdição; e em Dibom e nos lugares da sua jurisdição; e em Jecabzeel e nas suas aldeias,

26 e em Jesua, e em Molada, e em Bete-Palete,

27 e em Hasar- Sual, e em Berseba, e nos lugares da sua jurisdição;

28 e em Ziclague, e em Mecona, e nos lugares da sua jurisdição;

29 e em En- Rimom, e em Zorá, e em Jarmute;

30 em Zanoa, Adulão e nas suas aldeias; em Laquis e nas suas terras; em Azeca e nos lugares da sua jurisdição. E acamparam-se desde Berseba até ao vale de Hinom.

31 E os filhos de Benjamim, de Geba, habitaram em Micmás, e Aia, e Betel, e nos lugares da sua jurisdição;

32 e em Anatote, em Nobe, em Ananias,

23 Entretanto, eles estavam sujeitos às ordens e normas da parte do rei a respeito das atividades religiosas que realizavam todos os dias.

24 Petaías, filho de Mesezabel, descendente de Zerá, filho de Judá, representava o rei nas questões de ordem civil em atendimento às demandas do povo.

25 Algumas pessoas da população de Judá foram morar em Quiriate-Arba e suas aldeias ao redor, em Dibom e seus povoados, e em Jecabzeel e seus povoados,

26 em Jesua, em Molada, em Bete-Pelete,

27 em Hazar-Sual, em Berseba e seus povoados,

28 em Ziclague, em Meconá e seus povoados,

29 em Em-Rimom, em Zorá, em Jarmute,

30 em Zanoa, em Adulão e seus povoados, em Laquis e seus campos, e em Azeca e suas aldeias. Deste modo, se estabeleceram desde Berseba até o vale do Hinom.

31 Os descendentes dos filhos de Benjamim foram viver em Geba, Micamás, Aia, Betel e suas aldeias,

32 em Anatote, Nobe e Ananias,

23Exerciam suas responsabilidades diárias de acordo com os termos de uma ordem do rei.

24Petaías, filho de Mesezabel, descendente de Zera, filho de Judá, era o conselheiro do rei em todos os assuntos referentes ao povo.

25Quanto aos povoados vizinhos, com seus campos, alguns do povo de Judá foram morar em Quiriate-Arba e seus povoados, em Dibom e seus povoados e em Jecabzeel e seus povoados.

26Também foram morar em Jesua, em Moladá, em Bete-Palete,

27em Hazar-Sual, em Berseba e seus povoados,

28em Ziclague e em Meconá e seus povoados.

29E ainda, em En-Rimom, em Zorá, em Jarmute,

30em Zanoa e em Adulão e seus povoados, em Laquis, com seus campos, e em Azeca e seus povoados. Assim, o povo de Judá se estabeleceu desde Berseba, no sul, até o vale de Hinom.

31Alguns do povo de Benjamim foram morar em Geba, em Micmás, em Aia e em Betel e seus povoados.

32Também foram morar em Anatote, em Nobe, em Ananias,

23Eles estavam sujeitos às prescrições do rei, que regulamentavam suas atividades diárias.

24Petaías, filho de Mesezabel, descendente de Zerá, filho de Judá, representava o rei nas questões de ordem civil.

25Alguns do povo de Judá foram morar em Quiriate-Arba e seus povoados, em Dibom e seus povoados, em Jecabzeel e seus povoados,

26em Jesua, em Moladá, em Bete-Pelete,

27em Hazar-Sual, em Berseba e seus povoados,

28em Ziclague, em Meconá e seus povoados,

29em En-Rimom, em Zorá, em Jarmute,

30em Zanoa, em Adulão e seus povoados, em Laquis e seus arredores, e em Azeca e seus povoados. Eles se estabeleceram desde Berseba até o vale de Hinom.

31Os descendentes dos benjamitas foram viver em Geba, Micmás, Aia, Betel e seus povoados,

32em Anatote, Nobe e Ananias,

33 em Hazor, em Ramá, em Gitaim,
34 em Hadide, em Zeboim, em Nebalate,
35 em Lode e em Ono, no vale dos Artífices.

36 Dos levitas, havia grupos tanto em Judá como em Benjamim.

Neemias 12

Os sacerdotes que vieram para Jerusalém

1 São estes os sacerdotes e levitas que subiram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua: Seraías, Jeremias, Esdras,
2 Amarias, Maluque, Hatus,
3 Secanias, Reum, Meremote,
4 Ido, Ginetoi, Abias,
5 Miamim, Maadias, Bilga,
6 Semaías, Joiaribe, Jedaías,
7 Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías; estes foram os chefes dos sacerdotes e de seus irmãos, nos dias de Jesua.

8 Também os levitas Jesua, Binui, Cadmiel, Serebias, Judá e Matanias; este e seus irmãos dirigiam os louvores.

9 Baquebuquias e Uni, seus irmãos, estavam defronte deles, cada qual no seu mister.

33 em Hazor, em Ramá, em Gitaim,
34 em Hadide, em Zeboim, em Nebalate,
35 em Lode e em Ono, no vale dos Artífices.

36 Ealguns dos levitas habitaram nos repartimentos de Judá e de Benjamim.

Neemias 12

Os sacerdotes que vieram para Jerusalém com Zorobabel

1 Estes são os sacerdotes e levitas que subiram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua: Seraías, Jeremias, Esdras,
2 Amarias, Maluque, Hatus,
3 Secanias, Reum, Meremote,
4 Ido, Ginetoi, Abias,
5 Miamim, Maadias, Bilga,
6 Semaías, Joiaribe, Jedaías,
7 Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías; estes foram os chefes dos sacerdotes e de seus irmãos, nos dias de Jesua.

8 E foram os levitas: Jesua, Binui, Cadmiel, Serebias, Judá e Matanias; este e seus irmãos presidiam sobre os louvores.

9 E Baquebuquias e Uni, seus irmãos, estavam defronte dele nas guardas.

33 Hazor, Ramá e Gitaim,
34 Hadide, Zeboim e Nebalate,
35 Lode e Ono, e no vale dos Artesãos.

36 Alguns grupos de levitas que haviam morado na região de Judá foram convocados para fixar residência junto ao povo de Benjamim.

Neemias 12

Os sacerdotes que vieram para Jerusalém com Zorobabel

1 Estes, pois, são os sacerdotes e os levitas que retornaram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua: Seraías, Jeremias, Esdras,
2 Amarias, Maluque, Hatuas,
3 Sebanias, Reum, Meraiote,
4 Ido, Ginetom, Abias,
5 Miamim, Maadias, Bilga,
6 Semaías, Joiaribe, Jedaías,
7 Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías; estes foram os chefes dos sacerdotes e de seus irmãos, na época de Jesua.
8 Os levitas foram: Jesua, Binui, Cadmiel, Serebias, Judá, e também Matanias, o mesmo que com seus companheiros fora convocado para dirigir os cânticos, louvores e ações de graças.
9 Baquebuquias. Uni e seus colegas levitas formavam o coro que entoava as respostas aos cânticos.

33em Hazor, em Ramá, em Gitaim,
34em Hadide, em Zeboim, em Nebalate,
35em Lode, em Ono e em Ge-Harasim.

36Alguns dos levitas que viviam em Judá foram morar com a tribo de Benjamim.

Neemias 12

A lista dos sacerdotes e dos levitas

1Os sacerdotes e levitas que regressaram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua, o sumo sacerdote, foram: Seraías, Jeremias, Esdras,
2Amarias, Maluque, Hatus,
3Secanias, Harim, Meremote,
4Ido, Ginetom, Abias,
5Miniamim, Moadias, Bilga,
6Semaías, Joiaribe, Jedaías,
7Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías. Esses foram os líderes dos sacerdotes e seus companheiros nos dias de Jesua.
8Os levitas que regressaram com eles foram: Jesua, Binui, Cadmiel, Serebias, Judá e também Matanias, que, com seus companheiros, era encarregado dos cânticos de ação de graças.

9Seus companheiros Baquebuquias e Uni ficavam em frente deles durante o culto.

33Hazor, Ramá e Gitaim,
34Hadide, Zeboim e Nebalate,
35Lode e Ono, e no vale dos Artesãos.

36Alguns grupos dos levitas de Judá se estabeleceram em Benjamim.

Neemias 12

A Lista dos Sacerdotes e dos Levitas

1Estes foram os sacerdotes e os levitas que voltaram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua: Seraías, Jeremias, Esdras,
2Amarias, Maluque, Hatus,
3Secanias, Reum, Meremote,
4Ido, Ginetom, Abias,
5Miamim, Maadias, Bilga,
6Semaías, Joiaribe, Jedaías,
7Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías. Esses foram os chefes dos sacerdotes e seus colegas nos dias de Jesua.
8Os levitas foram Jesua, Binui, Cadmiel, Serebias, Judá, e também Matanias, o qual, com seus colegas, estava encarregado dos cânticos de ações de graças.
9Baquebuquias e Uni, seus colegas, ficavam em frente deles para responder-lhes.

10 Jesua gerou a Joiaquim, Joiaquim gerou a Eliasibe, Eliasibe gerou a Joiada,

11 Joiada gerou a Jônatas, e Jônatas gerou a Jadua.

12 Nos dias de Joiaquim, foram sacerdotes, cabeças de famílias: de Seraías, Meraías; de Jeremias, Hananias;

13 de Esdras, Mesulão; de Amarias, Joanã;

14 de Maluqui, Jônatas; de Sebanias, José;

15 de Harim, Adna; de Meraiote, Helcai;

16 de Ido, Zacarias; de Ginetom, Mesulão;

17 de Abias, Zicri; de Miniamim e de Moadias, Piltai;

18 de Bilga, Samua; de Semaías, Jônatas;

19 de Joiaribe, Matenai; de Jedaías, Uzi;

20 de Salai, Calai; de Amoque, Héber;

21 de Hilquias, Hasabias; de Jedaías, Netanel.

22 Dos levitas, nos dias de Eliasibe, foram inscritos como cabeças de famílias Joiada, Joanã e Jadua, como também os

10 E Jesua gerou a Joiaquim, e Joiaquim gerou a Eliasibe, e Eliasibe gerou a Joiada,

11 e Joiada gerou a Jônatas, e Jônatas gerou a Jadua.

12 E, nos dias de Joiaquim, foram sacerdotes, chefes das casas dos pais: de Seraías, Meraías; de Jeremias, Hananias;

13 de Esdras, Mesulão; de Amarias, Joanã;

14 de Maluqui, Jônatas; de Sebanias, José;

15 de Harim, Adna; de Meraiote, Helcai;

16 de Ido, Zacarias; de Ginetom, Mesulão;

17 de Abias, Zicri; de Miniamim e de Moadias, Piltai;

18 de Bilga, Samua; de Semaías, Jônatas;

19 e de Joiaribe, Matenai; de Jedaías, Uzi;

20 de Salai, Calai; de Amoque, Héber;

21 de Hilquias, Hasabias; de Jedaías, Netanel.

22 Dos levitas foram, nos dias de Eliasibe, inscritos como chefes das casas dos pais, Joiada, e Jonã, e Jadua, como também os

10 Jesua foi o pai de Joiaquim, que foi o pai de Eliasibe, o pai de Joiada,

11 Joiada gerou Jônatas, que foi o pai de Jadua.

12 E na época de Joiaquim, estes foram os líderes das famílias de sacerdotes: da família de Seraías, Meraías; da família de Jeremias, Hananias;

13 da família de Esdras, Mesulão; da família de Amarias, Joanã;

14 da família de Maluqui, Jônatas; da família de Secanias, José;

15 da família de Meremote, Helcai;

16 da família de Ido, Zacarias; da família de Ginetom, Mesulão;

17 da família de Abias, Zicri; da família de Miniamim e de Maadias, Piltai;

18 da família de Bilga, Samua; da família de Semaías, Jônatas;

19 da família de Joiaribe, Matenai; da família de Jedaías, Uzi;

20 da família de Salai, Calai; da família de Amoque, Héber;

21 da família de Jedaías, Natanael.

22 No tempo de Eliasibe, os chefes das famílias dos sacerdotes e levitas Joiada, Joanã e Jadua foram registrados durante o governo do rei Dario, o persa.

10 O sumo sacerdote Jesua gerou Joiaquim; Joiaquim gerou Eliasibe; Eliasibe gerou Joiada;

11 Joiada gerou Joanã; Joanã gerou Jadua.

12 Quando Joiaquim era sumo sacerdote, os chefes das famílias dos sacerdotes foram: Meraías, chefe da família de Seraías; Hananias, chefe da família de Jeremias;

13 Mesulão, chefe da família de Esdras; Joanã, chefe da família de Amarias;

14 Jônatas, chefe da família de Maluqui; José, chefe da família de Secanias;

15 Adna, chefe da família de Harim; Helcai, chefe da família de Meremote;

16 Zacarias, chefe da família de Ido; Mesulão, chefe da família de Ginetom;

17 Zicri, chefe da família de Abias; um chefe da família de Miniamin; Piltai, chefe da família de Moadias;

18 Samua, chefe da família de Bilga; Jônatas, chefe da família de Semaías;

19 Matenai, chefe da família de Joiaribe; Uzi, chefe da família de Jedaías;

20 Calai, chefe da família de Salu; Héber, chefe da família de Amoque;

21 Hasabias, chefe da família de Hilquias; Netanel, chefe da família de Jedaías.

22 Nos dias de Eliasibe, Joiada, Joanã e Jadua, manteve-se um registro dos chefes das famílias dos levitas. Durante o reinado

10 Jesua foi o pai de Joiaquim, Joiaquim foi o pai de Eliasibe, Eliasibe foi o pai de Joiada,

11 Joiada foi o pai de Jônatas, Jônatas foi o pai de Jadua.

12 Nos dias de Joiaquim estes foram os líderes das famílias dos sacerdotes: da família de Seraías, Meraías; da família de Jeremias, Hananias;

13 da família de Esdras, Mesulão; da família de Amarias, Joanã;

14 da família de Maluqui, Jônatas; da família de Secanias, José;

15 da família de Harim, Adna; da família de Meremote, Helcai;

16 da família de Ido, Zacarias; da família de Ginetom, Mesulão;

17 da família de Abias, Zicri; da família de Miniamim e de Maadias, Piltai;

18 da família de Bilga, Samua; da família de Semaías, Jônatas;

19 da família de Joiaribe, Matenai; da família de Jedaías, Uzi;

20 da família de Salai, Calai; da família de Amoque, Héber;

21 da família de Hilquias, Hasabias; da família de Jedaías, Natanael.

22 Nos dias de Eliasibe, os chefes das famílias dos levitas e dos sacerdotes, Joiada, Joanã e Jadua, foram registrados durante o reinado de Dario, o persa.

sacerdotes, até ao reinado de Dario, o persa.

23 Os filhos de Levi foram inscritos como cabeças de famílias no Livro das Crônicas, até aos dias de Joanã, filho de Eliasibe.

24 Foram, pois, chefes dos levitas: Hasabias, Serebias e Jesua, filho de Cadmiel; os irmãos deles lhes estavam fronteiros para louvarem e darem graças, segundo o mandado de Davi, homem de Deus, coro contra coro.

25 Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram porteiros e faziam a guarda aos depósitos das portas.

26 Estes viveram nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, filho de Jozadaque, e nos dias de Neemias, o governador, e de Esdras, o sacerdote e escriba.

A dedicação dos muros

27 Na dedicação dos muros de Jerusalém, procuraram aos levitas de todos os seus lugares, para fazê-los vir a fim de que fizessem a dedicação com alegria, louvores, canto, címbalos, alaúdes e harpas.

sacerdotes, até ao reinado de Dario, o persa.

23 Os filhos de Levi foram inscritos como chefes das casas dos pais no livro das crônicas, até aos dias de Joanã, filho de Eliasibe.

24 Foram, pois, os chefes dos levitas: Hasabias, Serebias e Jesua, filho de Cadmiel; e seus irmãos estavam defronte deles para louvarem e darem graças, segundo o mandado de Davi, homem de Deus, guarda contra guarda.

25 Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram porteiros que faziam a guarda às tesourarias das portas.

26 Estes foram nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, filho de Jozadaque, como também nos dias de Neemias, o governador, e do sacerdote Esdras, o escriba.

A dedicação dos muros

27 E, na dedicação dos muros de Jerusalém, buscaram os levitas de todos os seus lugares, para os trazerem, a fim de fazerem a dedicação com alegria, louvores, canto, saltérios, alaúdes e harpas.

23 Os chefes das famílias da linhagem de Levi até o tempo de Joanã, filho de Eliasibe, foram registrados no Livro das Crônicas.

24 Os levitas foram organizados em grupos, que eram dirigidos por Hasabias, Serebias, Jesua, Binui e Cadmiel. O coral fora dividido em dois conjuntos: um grupo cantava, e o outro respondia melodicamente. Nos hinos os cantores rendiam graças a Deus, de acordo com as instruções deixadas pelo rei Davi, homem de Deus.

25 Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram guardas dos portões e vigiavam os celeiros erguidos próximos aos portões da cidade.

26 Estes homens valorosos serviram nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, neto de Jozadaque, e na época do governador Neemias e de Esdras, sacerdote e escriba.

Os sacerdotes que vieram para Jerusalém com Zorobabel

27 Por ocasião da dedicação a Deus dos muros de Jerusalém, os levitas foram convocados e trazidos de onde estavam vivendo para Jerusalém a fim de participarem alegremente das cerimônias de dedicação com seus hinos, cânticos e declamações de ações de graça, ao som de címbalos, alaúdes, harpas e liras.

de Dario, o persa, manteve-se um registro dos sacerdotes.

23 Até os dias de Joanã, neto de Eliasibe, manteve-se um registro dos chefes das famílias dos levitas no *Livro da História.*

24 Estes foram os chefes das famílias dos levitas: Hasabias, Serebias, Jesua, Binui, Cadmiel e outros companheiros que ficavam em frente deles durante as cerimônias de louvor e ação de graças; um lado respondia ao outro, conforme ordenado por Davi, homem de Deus.

25 Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram os guardas das portas encarregados dos depósitos junto às portas.

26 Todos eles serviam nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, filho de Jeozadaque, e nos dias do governador Neemias e do sacerdote e escriba Esdras.

A dedicação do muro de Jerusalém

27 Para a dedicação do novo muro de Jerusalém, pediu-se que os levitas de toda a terra viessem a Jerusalém para auxiliar nas cerimônias. Deviam participar dessa ocasião alegre com cânticos de ação de graças e com música de címbalos, harpas e liras.

23 Os chefes das famílias dos descendentes de Levi até a época de Joanã, filho de Eliasibe, foram registrados no livro das crônicas.

24 Os líderes dos levitas foram Hasabias, Serebias, Jesua, filho de Cadmiel, e seus colegas, que ficavam em frente deles quando entoavam louvores e ações de graças; um grupo respondia ao outro, conforme prescrito por Davi, homem de Deus.

25 Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram porteiros; vigiavam os depósitos localizados junto às portas.

26 Eles serviram nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, neto de Jozadaque, e nos dias do governador Neemias e de Esdras, sacerdote e escriba.

A Dedicação dos Muros de Jerusalém

27 Por ocasião da dedicação dos muros de Jerusalém, os levitas foram procurados e trazidos de onde moravam para Jerusalém para celebrarem a dedicação alegremente, com cânticos e ações de graças, ao som de címbalos, harpas e liras.

28 Ajuntaram-se os filhos dos cantores, tanto da campina dos arredores de Jerusalém como das aldeias dos netofatitas,

29 como também de Bete-Gilgal e dos campos de Geba e de Azmavete; porque os cantores tinham edificado para si aldeias nos arredores de Jerusalém.

30 Purificaram-se os sacerdotes e os levitas, que também purificaram o povo e as portas e o muro.

31 Então, fiz subir os príncipes de Judá sobre o muro e formei dois grandes coros em procissão, sendo um à mão direita sobre a muralha para o lado da Porta do Monturo.

32 Após eles, ia Hosaías e a metade dos príncipes de Judá,

33 Azarias, Esdras, Mesulão,

34 Judá, Benjamim, Semaías e Jeremias;

35 e dos filhos dos sacerdotes, com trombetas: Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semaías, filho de Matanias, filho de Micaías, filho de Zacur, filho de Asafe,

36 e seus irmãos, Semaías, Azarel, Milalai, Gilalai, Maai, Netanel, Judá e Hanani, com os instrumentos músicos de Davi, homem de Deus; Esdras, o escriba, ia adiante deles.

28 E se ajuntaram os filhos dos cantores, tanto da campina dos arredores de Jerusalém como das aldeias de Netofa,

29 como também da casa de Gilgal e dos campos de Gibeá e Azmavete; porque os cantores tinham edificado para si aldeias nos arredores de Jerusalém.

30 E purificaram-se os sacerdotes e os levitas; e logo purificaram o povo, e as portas, e o muro.

31 Então, fiz subir os príncipes de Judá sobre o muro e ordenei dois grandes coros e procissões, sendo um à mão direita sobre o muro da banda da Porta do Monturo.

32 E, após eles, ia Hosaías, e a metade dos príncipes de Judá,

33 e Azarias, Esdras, Mesulão,

34 Judá, Benjamim, Semaías e Jeremias;

35 e dos filhos dos sacerdotes, com trombetas: Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semaías, filho de Matanias, filho de Micaías, filho de Zacur, filho de Asafe,

36 e seus irmãos, Semaías, Azarel, Milalai, Gilalai, Maai, Netanel, Judá e Hanani, com os instrumentos músicos de Davi, homem de Deus; e Esdras, o escriba, ia adiante deles.

28 Os cantores foram trazidos tanto dos arredores de Jerusalém, quanto dos povoados dos netofatitas;

29 como também de Bete-Gilgal, e dos campos de Geba e Azmavete; porquanto os cantores haviam construído para si aldeias nas vizinhanças de Jerusalém.

30 Os sacerdotes e os levitas se purificaram cerimonialmente, e, em seguida, santificaram também o povo, as portas e os muros de Jerusalém.

31 Então, ordenei aos líderes de Judá que subissem ao alto do muro, e constituí dois grandes corais para entoarem graças a Deus. Um posicionou-se mais à direita sobre o muro, em direção à porta do Lixo;

32 Hosaías e a metade dos líderes de Judá os seguiram.

33 Azarias, Esdras, Mesulão,

34 Judá, Benjamim, Semaías, e Jeremias;

35 e dos filhos dos sacerdotes, levando trombetas, Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semaías, filho de Matanias, filho de Micaías, filho de Zacur, filho de Asafe,

36 e seus irmãos, Semaías, Azarel, Milalai, Gilalai, Maai, Netanel, Judá e Hanani, com os instrumentos musicais de Davi, homem de Deus. E Esdras, o mestre escriba, ia adiante deles.

28Os cantores foram reunidos da região ao redor de Jerusalém e dos povoados dos netofatitas.

29Também vieram de Bete-Gilgal e das regiões rurais próximas de Geba e de Azmavete, pois os cantores haviam construído seus próprios povoados ao redor de Jerusalém.

30Primeiro, os sacerdotes e os levitas purificaram a si mesmos; depois, purificaram o povo, as portas e o muro.

31Eu conduzi os líderes de Judá até o alto do muro e organizei dois grandes coros. Um dos coros foi para o sul pelo alto do muro, até a porta do Esterco.

32Hosaías e metade dos líderes de Judá seguiram o coro,

33junto com Azarias, Esdras, Mesulão,

34Judá, Benjamim, Semaías e Jeremias.

35Depois deles vinham alguns sacerdotes que tocavam trombetas: Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semaías, filho de Matanias, filho de Micaías, filho de Zacur, descendente de Asafe.

36Os companheiros de Zacarias eram Semaías, Azarel, Milalai, Gilalai, Maai, Natanel, Judá e Hanani. Eles tocavam os instrumentos musicais prescritos por Davi, homem de Deus. O escriba Esdras ia à frente deles.

28Os cantores foram trazidos dos arredores de Jerusalém, dos povoados dos netofatitas,

29de Bete-Gilgal, e das regiões de Geba e de Azmavete, pois esses cantores haviam construído povoados para si ao redor de Jerusalém.

30Os sacerdotes e os levitas se purificaram cerimonialmente e depois purificaram também o povo, as portas e os muros.

31Ordenei aos líderes de Judá que subissem ao alto do muro. Também designei dois grandes coros para darem graças. Um deles avançou em cima do muro, para a direita, até a porta do Esterco.

32Hosaías e metade dos líderes de Judá os seguiram.

33Azarias, Esdras, Mesulão,

34Judá, Benjamim, Semaías, Jeremias,

35e alguns sacerdotes com trombetas, além de Zacarias, filho de Jônatas, neto de Semaías, bisneto de Matanias, que era filho de Micaías, neto de Zacur, bisneto de Asafe,

36e seus colegas, Semaías, Azareel, Milalai, Gilalai, Maai, Natanael, Judá e Hanani, que tocavam os instrumentos musicais prescritos por Davi, homem de Deus. Esdras, o escriba, ia à frente deles.

37 À entrada da Porta da Fonte, subiram diretamente as escadas da Cidade de Davi, onde se eleva o muro por sobre a casa de Davi, até à Porta das Águas, do lado oriental.

38 O segundo coro ia em frente, e eu, após ele; metade do povo ia por cima do muro, desde a Torre dos Fornos até ao Muro Largo;

39 e desde a Porta de Efraim, passaram por cima da Porta Velha e da Porta do Peixe, pela Torre de Hananel, pela Torre dos Cem, até à Porta do Gado; e pararam à Porta da Guarda.

40 Então, ambos os coros pararam na Casa de Deus, como também eu e a metade dos magistrados comigo.

41 Os sacerdotes Eliaquim, Maaséias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias iam com trombetas,

42 como também Maaséias, Semaías, Eleazar, Uzi, Joanã, Malquias, Elão e Ezer; e faziam-se ouvir os cantores sob a direção de Jezraías.

43 No mesmo dia, ofereceram grandes sacrifícios e se alegraram; pois Deus os alegrara com grande alegria; também as mulheres e os meninos se alegraram, de

37 Indo assim para a Porta da Fonte e defronte deles, subiram as escadas da Cidade de Davi pela subida do muro, desde cima da casa de Davi até à Porta das Águas, da banda do oriente.

38 E o segundo coro ia em frente, e eu, após ele; e a metade do povo ia sobre o muro, desde a Torre dos Fornos até à Muralha Larga;

39 e desde a Porta de Efraim, e desde a Porta Velha, e desde a Porta do Peixe e a Torre de Hananel e a Torre de Meá até à Porta do Gado; e pararam à Porta da Prisão.

40 Então, ambos os coros pararam na Casa de Deus, como também eu e a metade dos magistrados comigo.

41 E os sacerdotes Eliaquim, Maaseias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias iam com trombetas,

42 como também Maaseias, e Semaías, e Eleazar, e Uzi, e Joanã, e Malquias, e Elão, e Ezer; e faziam-se ouvir os cantores, juntamente com Jezraías, o superintendente.

43 E sacrificaram, no mesmo dia, grandes sacrifícios e se alegraram, porque Deus os alegrara com grande alegria; e até as mulheres e os meninos se alegraram, de

37 À entrada do portão da Fonte subiram diretamente as escadas da Cidade de Davi, onde começa a subida do muro, acima da casa de Davi, até o portão das Águas, a Leste.

38 O segundo coro avançou no sentido oposto. Eu os acompanhei, quando iam sobre o muro, levando comigo a metade do povo; passamos pela Torre dos Fornos até a parte mais larga do muro,

39 e continuaram passando por sobre o portão de Efraim, da porta Jesana, isto é, a porta Velha, a porta do Peixe, a Torre de Hananeel e a Torre dos Cem, indo até o portão das Ovelhas. Junto ao portão da Guarda paramos.

40 Assim os dois coros dos que rendiam graças a Deus pararam em suas posições no templo, como também eu e a metade dos oficiais que me acompanhavam,

41 e os sacerdotes Eliaquim, Maaseias, Miniamim, Micáias, Elioenai, Zacarias e Hananias, com as trombetas,

42 além de Maaseias, Semaías, Eleazar, Uzi, Joanã, Malquias, Elão e Ézer. Os corais cantaram sob a direção de Jezraías.

43 E naquele dia, felizes como estavam, ofereceram grandes sacrifícios, pois Deus os enchera de júbilo e gratidão. As mulheres e as crianças também estavam

37 Quando chegaram à porta da Fonte, foram em frente e subiram pelos degraus que levavam até a Cidade de Davi. Passaram pela casa de Davi e, de lá, foram até a porta das Águas, a leste.

38 O segundo coro foi para o norte, no sentido oposto, para encontrar-se com o primeiro coro. Fui com eles e com a outra metade do povo pelo alto do muro, passando pela torre dos Fornos, até o muro Largo,

39 e depois desde a porta de Efraim até a porta Antiga, passando pela porta do Peixe e pela torre de Hananel e prosseguindo até a torre dos Cem. Dali, continuamos para a porta das Ovelhas e paramos junto à porta da Guarda.

40 Os dois corais seguiram, então, para o templo de Deus, onde tomaram seus lugares. Eu fiz o mesmo, junto com os líderes que estavam comigo.

41 Acompanhamos os sacerdotes que tocavam trombetas: Eliaquim, Maaseias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias,

42 e os cantores: Maaseias, Semaías, Eleazar, Uzi, Joanã, Malquias, Elão e Ézer. Eles tocavam e cantavam bem alto, sob a direção de Jezraías.

43 Naquele dia alegre, foram oferecidos muitos sacrifícios, pois Deus tinha dado ao povo motivo para se alegrar. As mulheres e as crianças também participaram da

37 À porta da Fonte eles subiram diretamente os degraus da Cidade de Davi, na subida para o muro, e passaram sobre a casa de Davi até a porta das Águas, a leste.

38 O segundo coro avançou no sentido oposto. Eu os acompanhei, quando iam sobre o muro, levando comigo a metade do povo; passamos pela torre dos Fornos até a porta Larga,

39 sobre a porta de Efraim, a porta Jesana, a porta do Peixe, a torre de Hananeel e a torre dos Cem, indo até a porta das Ovelhas. Junto à porta da Guarda paramos.

40 Os dois coros encarregados das ações de graças assumiram os seus lugares no templo de Deus, o que também fiz, acompanhado da metade dos oficiais

41 e dos sacerdotes Eliaquim, Maaseias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias, com suas trombetas,

42 além de Maaseias, Semaías, Eleazar, Uzi, Joanã, Malquias, Elão e Ézer. Os coros cantaram sob a direção de Jezraías.

43 E, naquele dia, contentes como estavam, ofereceram grandes sacrifícios, pois Deus os enchera de grande alegria. As mulheres e as crianças também se alegraram, e os

modo que o júbilo de Jerusalém se ouviu até de longe.

A manutenção dos sacerdotes e levitas

44 Ainda no mesmo dia, se nomearam homens para as câmaras dos tesouros, das ofertas, das primícias e dos dízimos, para ajuntarem nelas, das cidades, as porções designadas pela Lei para os sacerdotes e para os levitas; pois Judá estava alegre, porque os sacerdotes e os levitas ministravam ali;

45 e executavam o serviço do seu Deus e o da purificação; como também os cantores e porteiros, segundo o mandado de Davi e de seu filho Salomão.

46 Pois já outrora, nos dias de Davi e de Asafe, havia chefes dos cantores, cânticos de louvor e ações de graças a Deus.

47 Todo o Israel, nos dias de Zorobabel e nos dias de Neemias, dava aos cantores e aos porteiros as porções de cada dia; e consagrava as coisas destinadas aos levitas, e os levitas, as destinadas aos filhos de Arão.

Neemias 13

modo que a alegria de Jerusalém se ouviu até de longe.

O ministério do templo

44 Também, no mesmo dia, se nomearam homens sobre as câmaras, para os tesouros, para as ofertas alçadas, para as primícias e para os dízimos, para ajuntarem nelas, das terras das cidades, as porções designadas pela Lei para os sacerdotes e para os levitas; porque Judá estava alegre por causa dos sacerdotes e dos levitas que assistiam ali.

45 E faziam a guarda do seu Deus e a guarda da purificação; como também os cantores e porteiros, conforme o mandado de Davi e de seu filho Salomão.

46 Porque, já nos dias de Davi e de Asafe, desde a antiguidade, havia chefes dos cantores, e cânticos de louvores, e ação de graças a Deus.

47 Pelo que todo o Israel, já nos dias de Zorobabel e nos dias de Neemias, dava as porções dos cantores e dos porteiros, a cada um no seu dia; e santificavam as porções para os levitas, e os levitas santificavam para os filhos de Arão.

Neemias 13

muito contentes, e os sons da satisfação e do louvor de Jerusalém podiam ser ouvidos desde muito longe.

O ministério do templo

44 No mesmo dia foram nomeados responsáveis pelos celeiros e câmaras dos tesouros a fim de poderem receber as ofertas de cereais, os primeiros frutos e os dízimos. Dos campos em volta das cidades deveriam recolher as porções designadas pela Torá, Lei, para os sacerdotes e levitas. Pois Judá expressava sua grande satisfação ao ver os sacerdotes e levitas em seus postos de serviço,

45 obedecendo os preceitos do seu Deus, e os da purificação, como também o fizeram os cantores e os vigias dos portões, tudo de acordo com o que Davi e seu filho Salomão haviam determinado.

46 Porquanto muito tempo antes, na época de Davi e de Asafe, havia dirigentes dos cantores e pessoas que orientavam a execução das peças musicais de louvor, adoração e expressão de graças a Deus.

47 Sendo assim, nos dias de Zorobabel e de Neemias, todo o Israel contribuía com ofertas diárias para os músicos e cantores, bem como para com os guardas dos portões. Também separavam a parte pertencente aos outros levitas, e estes separavam a porção destinada aos descendentes de Arão.

Neemias 13

celebração, e podia-se ouvir de longe a alegria do povo de Jerusalém.

Provisões para o culto no templo

44Naquele dia, foram nomeados os homens encarregados dos depósitos para as ofertas e os primeiros frutos da colheita e para os dízimos. Eram responsáveis por recolher dos campos fora das cidades as porções exigidas pela lei para os sacerdotes e os levitas, pois todo o povo estava alegre com os sacerdotes e os levitas e com seu trabalho.

45Tanto eles como os cantores e os guardas das portas realizavam o serviço de seu Deus e o serviço de purificação, conforme Davi e seu filho Salomão haviam ordenado.

46O costume de ter regentes do coro para dirigir os hinos de louvor e de ação de graças a Deus havia começado muito tempo antes, nos dias de Davi e Asafe.

47Por isso, agora, nos dias de Zorobabel e de Neemias, todo o Israel trazia uma provisão diária de alimentos para os cantores, os guardas das portas e os levitas. Os levitas, por sua vez, entregavam uma porção daquilo que recebiam aos sacerdotes, os descendentes de Arão.

Neemias 13

sons da alegria de Jerusalém podiam ser ouvidos de longe.

44Naquela ocasião, foram designados alguns encarregados dos depósitos onde se recebiam as contribuições gerais, os primeiros frutos e os dízimos. Das lavouras que havia em torno das cidades eles deveriam trazer para os depósitos as porções exigidas pela Lei para os sacerdotes e para os levitas. E, de fato, o povo de Judá estava satisfeito com os sacerdotes e os levitas que ministravam no templo.

45Eles celebravam o culto ao seu Deus e o ritual de purificação, dos quais também participavam os cantores e os porteiros, de acordo com as ordens de Davi e do seu filho Salomão.

46Pois muito tempo antes, nos dias de Davi e de Asafe, havia dirigentes dos cantores e pessoas que dirigiam os cânticos de louvor e de graças a Deus.

47Assim, nos dias de Zorobabel e de Neemias, todo o Israel contribuía com ofertas diárias para os cantores e para os porteiros. Também separavam a parte pertencente aos outros levitas, e os levitas separavam a porção dos descendentes de Arão.

Neemias 13

Os estrangeiros separados de Israel

1 Naquele dia, se leu para o povo no Livro de Moisés; achou-se escrito que os amonitas e os moabitas não entrassem jamais na congregação de Deus,

2 porquanto não tinham saído ao encontro dos filhos de Israel com pão e água; antes, assalariaram contra eles Balaão para os amaldiçoar; mas o nosso Deus converteu a maldição em bênção.

3 Ouvindo eles, o povo, esta lei, apartaram de Israel todo elemento misto.

Tobias expulso do templo

4 Ora, antes disto, Eliasibe, sacerdote, encarregado da câmara da casa do nosso Deus, se tinha aparentado com Tobias;

5 e fizera para este uma câmara grande, onde dantes se depositavam as ofertas de manjares, o incenso, os utensílios e os dízimos dos cereais, do vinho e do azeite, que se ordenaram para os levitas, cantores e porteiros, como também contribuições para os sacerdotes.

6 Mas, quando isso aconteceu, não estive em Jerusalém, porque no trigésimo segundo ano de Artaxerxes, rei da Babilônia, eu fora ter com ele; mas ao cabo

Neemias remove diversos abusos

1 Naquele dia, leu-se no livro de Moisés aos ouvidos do povo; e achou-se escrito nele que os amonitas e os moabitas não entrassem jamais na congregação de Deus,

2 porquanto não tinham saído ao encontro dos filhos de Israel com pão e água; antes, assalariaram contra eles a Balaão para os amaldiçoar, ainda que o nosso Deus converteu a maldição em bênção.

3 Sucedeu, pois, que, ouvindo eles esta lei, apartaram de Israel toda mistura.

4 Ora, antes disso, Eliasibe, sacerdote, que presidia sobre a câmara da Casa do nosso Deus, se tinha aparentado com Tobias;

5 e fizera-lhe uma câmara grande, onde dantes se metiam as ofertas de manjares, o incenso, os utensílios e os dízimos do grão, do mosto e do azeite, que se ordenaram para os levitas, e cantores, e porteiros, como também a oferta alçada para os sacerdotes.

6 Mas, durante tudo isso, não estava eu em Jerusalém, porque, no ano trinta e dois de Artaxerxes, rei de Babilônia, vim eu ter com o rei; mas, ao cabo de alguns dias, tornei a alcançar licença do rei.

Neemias remove diversos abusos

1 Naquele tempo, fez-se ao povo uma leitura em voz alta do livro de Moisés e nas Escrituras se achou registrado que: “O amonita e o moabita não serão admitidos à assembleia de Deus, e isto para sempre,

2 porque não vieram ao encontro dos filhos de Israel com pão e água. Contrataram contra eles Balaão, para os amaldiçoar, mas nosso Deus mudou a maldição em bênção.”

3 Quando o povo ouviu essa orientação da Torá, Lei, excluiu sumariamente de Israel todos os que eram de ascendência estrangeira.

4 Antes disso, o sacerdote Eliasibe tinha sido o supervisor dos depósitos da Casa de nosso Deus. Ele era parente próximo de Tobias,

5 e lhe havia emprestado uma sala, que antes fora utilizada para guardar as ofertas de cereal, o incenso, os utensílios do templo e também os dízimos do trigo, do vinho novo e do azeite determinados para os levitas, para os músicos e cantores e para os guardas dos portões, além das ofertas para os sacerdotes.

6 Entretanto, quando tudo isso estava ocorrendo, eu não estava em Jerusalém, pois no trigésimo segundo ano do reinado de Artaxerxes, rei da Babilônia, retornei à

As diversas reformas realizadas por Neemias

1Naquele mesmo dia, enquanto o Livro de Moisés era lido para o povo, encontrou-se escrito nele que jamais se deveria permitir que amonitas ou moabitas fizessem parte da comunidade de Deus,

2pois não tinham dado aos israelitas alimento e água no deserto. Em vez disso, tinham contratado Balaão para amaldiçoá-los. Nosso Deus, porém, transformou a maldição em bênção.

3Quando o povo ouviu esse trecho da Lei, mandou embora todos os descendentes de estrangeiros.

4Antes disso, o sacerdote Eliasibe havia sido nomeado para supervisionar os depósitos no templo de nosso Deus. Ele era parente de Tobias

5e tinha colocado à disposição dele uma grande sala junto ao templo. Anteriormente, esse lugar era usado para armazenar as ofertas de cereal, o incenso, diversos utensílios do templo e os dízimos dos cereais, do vinho novo e do azeite (prescritos para os levitas, os cantores e os guardas das portas), e também as ofertas para os sacerdotes.

6Nesse tempo, eu não estava em Jerusalém, pois tinha voltado a Artaxerxes, rei da Babilônia, no trigésimo segundo ano de seu reinado. Mais tarde, porém, pedi sua permissão para regressar.

As Últimas Reformas Realizadas por Neemias

1Naquele dia, o Livro de Moisés foi lido em alta voz diante do povo, e nele achou-se escrito que nenhum amonita ou moabita jamais poderia ser admitido no povo de Deus,

2pois eles, em vez de darem água e comida aos israelitas, tinham contratado Balaão para invocar maldição sobre eles. O nosso Deus, porém, transformou a maldição em bênção.

3Quando o povo ouviu essa Lei, excluiu de Israel todos os que eram de ascendência estrangeira.

4Antes disso, o sacerdote Eliasibe tinha sido encarregado dos depósitos do templo de nosso Deus. Ele era parente próximo de Tobias

5e lhe havia cedido uma grande sala, anteriormente utilizada para guardar as ofertas de cereal, o incenso, os utensílios do templo e também os dízimos do trigo, do vinho novo e do azeite prescritos para os levitas, para os cantores e para os porteiros, além das ofertas para os sacerdotes.

6Mas, enquanto tudo isso estava acontecendo, eu não estava em Jerusalém, pois no trigésimo segundo ano do reinado de Artaxerxes, rei da Babilônia, voltei ao

de certo tempo pedi licença ao rei e voltei para Jerusalém.

7 Então, soube do mal que Eliasibe fizera para beneficiar a Tobias, fazendo-lhe uma câmara nos pátios da Casa de Deus.

8 Isso muito me indignou a tal ponto, que atirei todos os móveis da casa de Tobias fora da câmara.

9 Então, ordenei que se purificassem as câmaras e tornei a trazer para ali os utensílios da Casa de Deus, com as ofertas de manjares e o incenso.

Restaurada a manutenção dos levitas

10 Também soube que os quinhões dos levitas não se lhes davam, de maneira que os levitas e os cantores, que faziam o serviço, tinham fugido cada um para o seu campo.

11 Então, contendi com os magistrados e disse: Por que se desamparou a Casa de Deus? Ajuntei os levitas e os cantores e os restituí a seus postos.

12 Então, todo o Judá trouxe os dízimos dos cereais, do vinho e do azeite aos depósitos.

13 Por tesoureiros dos depósitos pus Selemias, o sacerdote, Zadoque, o escrivão, e, dentre os levitas, Pedaías;

7 E vim a Jerusalém e compreendi o mal que Eliasibe fizera para beneficiar a Tobias, fazendo-lhe uma câmara nos pátios da Casa de Deus,

8 o que muito me desagradou; de sorte que lancei todos os móveis da casa de Tobias fora da câmara.

9 E, ordenando-o eu, purificaram as câmaras; e tornei a trazer ali os utensílios da Casa de Deus, com as ofertas de manjares e o incenso.

10 Também entendi que o quinhão dos levitas se lhes não dava, de maneira que os levitas e os cantores, que faziam a obra, tinham fugido cada um para a sua terra.

11 Então, contendi com os magistrados e disse: Por que se desamparou a Casa de Deus? Porém eu os ajuntei e os restaurei no seu posto.

12 Então, todo o Judá trouxe os dízimos do grão, e do mosto, e do azeite aos celeiros.

13 E por tesoureiros pus sobre os celeiros a Selemias, o sacerdote, e a Zadoque, o escrivão, e a Pedaías, dentre os levitas; e

presença do rei. Algum tempo mais tarde roguei sua permissão,

7 e então, recebi autorização e parti de volta a Jerusalém. Aqui soube do mal que Eliasibe fizera ao ceder uma câmara a Tobias nos pátios do templo de Deus.

8 Fiquei profundamente decepcionado e, por isso, atirei todos os móveis de Tobias fora daquela sala sagrada.

9 Dei ordens expressas para que, imediatamente, todas as câmaras do templo, as salas sagradas, fossem purificadas, e coloquei nelas novamente os utensílios da Casa de Deus, com as ofertas de cereais e o incenso sagrado.

10 Fui informado também que a parte prescrita aos levitas não lhe era entregue e que por isso os levitas e os cantores responsáveis pelo culto tinham fugido cada um para as suas próprias terras.

11 Então repreendi os oficiais e lhes indaguei: “Por que a Casa de Deus ficou abandonada?” Em seguida, convoquei os levitas e os cantores e os enviei aos seus devidos postos.

12 Todo o povo de Judá, então, trouxe os dízimos dos cereais, do vinho novo e do azeite para os depósitos.

13 E nomeei como tesoureiros, para que supervisionassem os depósitos, Selemias, o sacerdote, e Zadoque o escriba, e Pedaías,

7Quando cheguei a Jerusalém, soube da maldade que Eliasibe havia feito ao providenciar para Tobias uma sala nos pátios do templo de Deus.

8Fiquei extremamente indignado e joguei todos os pertences de Tobias para fora da sala.

9Em seguida, ordenei que as salas fossem purificadas e trouxe de volta os utensílios do templo de Deus, as ofertas de cereal e o incenso.

10Descobri também que os levitas não haviam recebido as porções de alimento que lhes eram devidas, de modo que eles e os cantores responsáveis pelos cultos de adoração tinham todos voltado a trabalhar em seus campos.

11De imediato, confrontei as autoridades e lhes perguntei: “Por que o templo de Deus foi abandonado?”. Então chamei de volta todos os levitas e os coloquei de novo em seus postos.

12Assim, mais uma vez, todo o povo de Judá começou a trazer para os depósitos do templo os dízimos dos cereais, do vinho novo e do azeite.

13Nomeei supervisores para os depósitos: o sacerdote Selemias, o escriba Zadoque e o levita Pedaías. Designei Hanã, filho de

rei. Algum tempo depois pedi sua permissão

7e voltei para Jerusalém. Aqui soube do mal que Eliasibe fizera ao ceder uma sala a Tobias nos pátios do templo de Deus.

8Fiquei muito aborrecido e joguei todos os móveis de Tobias fora da sala.

9Mandei purificar as salas e coloquei de volta nelas os utensílios do templo de Deus, com as ofertas de cereal e o incenso.

10Também fiquei sabendo que os levitas não tinham recebido a parte que lhes era devida e que todos os levitas e cantores responsáveis pelo culto haviam voltado para suas próprias terras.

11Por isso repreendi os oficiais e lhes perguntei: “Por que essa negligência com o templo de Deus?” Então convoquei os levitas e os cantores e os coloquei em seus postos.

12E todo o povo de Judá trouxe os dízimos do trigo, do vinho novo e do azeite aos depósitos.

13Coloquei o sacerdote Selemias, o escriba Zadoque e um levita chamado Pedaías como encarregados dos depósitos e fiz de

como assistente deles, Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias; porque foram achados fiéis, e se lhes encarregou que repartissem as porções para seus irmãos.

com eles Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias; porque se tinham achado fiéis, e se lhes encarregou a eles a distribuição para seus irmãos.

dentre os levitas, e como assistente deles Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias, porquanto eram homens de confiança. E, portanto, receberiam a responsabilidade de providenciarem a distribuição dos suprimentos entre seus irmãos e companheiros de ministério.

Zacur e neto de Matanias, para ser seu ajudante. Eles eram homens de confiança e ficaram encarregados de repartir as provisões entre seus colegas levitas.

Hanã, filho de Zacur, neto de Matanias, assistente deles, porque esses homens eram de confiança. Eles ficaram responsáveis pela distribuição de suprimentos aos seus colegas.

14 Por isto, Deus meu, lembra-te de mim e não apagues as beneficências que eu fiz à casa de meu Deus e para o seu serviço.

14 (Por isto, Deus meu, lembra-te de mim e não risques as beneficências que eu fiz à Casa de meu Deus e às suas guardas.)

14 E orei: "Lembra-te de mim por isso, meu Deus, e não te esqueças do que fiz com a mais absoluta lealdade pela Casa de meu Deus e pelo serviço religioso prestado em tua honra e adoração!"

14Lembra-te desta boa obra, ó meu Deus, e não te esqueças de tudo que tenho feito com fidelidade pelo templo de meu Deus e pelo culto ali prestado.

14Lembra-te de mim por isso, meu Deus, e não te esqueças do que fiz com tanta fidelidade pelo templo de meu Deus e pelo seu culto.

Restabelecimento da observância do sábado

15 Naqueles dias, vi em Judá os que pisavam lagares ao sábado e traziam trigo que carregavam sobre jumentos; como também vinho, uvas e figos e toda sorte de cargas, que traziam a Jerusalém no dia de sábado; e protestei contra eles por venderem mantimentos neste dia.

15 Naqueles dias, vi em Judá os que pisavam lagares ao sábado e traziam feixes que carregavam sobre os jumentos; como também vinho, uvas e figos e toda casta de cargas, que traziam a Jerusalém no dia de sábado; e protestei contra eles no dia em que vendiam mantimentos.

15 Naqueles dias observei que em Judá alguns trabalhavam nos tanques de prensar uvas inclusive durante o Shabbãth, sábado, e ajuntavam o trigo e o carregavam em jumentos, transportando-o juntamente com vinho, uvas, figos e todo tipo de carga. Todos esses mantimentos eram trazidos para Jerusalém em pleno sábado. Então os adverti de que não vendessem alimento nesse dia.

15Naqueles dias, vi homens de Judá trabalhando nas prensas de uvas no sábado. Também ajuntavam cereais, que colocavam sobre jumentos, e traziam vinho, uvas, figos e produtos de toda espécie a Jerusalém para vendê-los no sábado. Então os repreendi por venderem seus produtos nesse dia.

15Naqueles dias, vi que em Judá alguns trabalhavam nos tanques de prensar uvas no sábado e ajuntavam trigo e o carregavam em jumentos, transportando-o com vinho, uvas, figos e todo tipo de carga. Tudo isso era trazido para Jerusalém em pleno sábado. Então os adverti que não vendessem alimento nesse dia.

16 Também habitavam em Jerusalém tírios que traziam peixes e toda sorte de mercadorias, que no sábado vendiam aos filhos de Judá e em Jerusalém.

16 Também tírios habitavam dentro e traziam peixe e toda mercadoria, que no sábado vendiam aos filhos de Judá e em Jerusalém.

16 E em Jerusalém viviam alguns homens de Tiro; eles traziam peixes e todo o tipo de mercadorias que comercializavam em Jerusalém entre os filhos de Judá.

16Alguns homens de Tiro que moravam em Jerusalém traziam peixes e mercadorias de todo tipo. No sábado, vendiam para o povo de Judá, e isso em Jerusalém!

16Havia alguns da cidade de Tiro que moravam em Jerusalém e que, no sábado, traziam e vendiam peixes e toda espécie de mercadoria em Jerusalém, para o povo de Judá.

17 Contendi com os nobres de Judá e lhes disse: Que mal é este que fazeis, profanando o dia de sábado?

17 E contendi com os nobres de Judá e lhes disse: Que mal é este que fazeis, profanando o dia de sábado?

17 Por esse motivo, censurei os nobres de Judá e lhes questionei: "Por que estais praticando um mal tão grande, profanando o dia do Shabbãth, sábado?"

17Assim, confrontei os nobres de Judá e lhes perguntei: "Por que fazem tamanho mal profanando o sábado?

17Diante disso, repreendi os nobres de Judá e lhes disse: Como é que vocês podem fazer tão grande mal, profanando o dia de sábado?

18 Acaso, não fizeram vossos pais assim, e não trouxe o nosso Deus todo este mal sobre nós e sobre esta cidade? E vós ainda trazeis ira maior sobre Israel, profanando o sábado.

19 Dando já sombra as portas de Jerusalém antes do sábado, ordenei que se fechassem; e determinei que não se abrissem, senão após o sábado; às portas coloquei alguns dos meus moços, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado.

20 Então, os negociantes e os vendedores de toda sorte de mercadorias pernoitaram fora de Jerusalém, uma ou duas vezes.

21 Protestei, pois, contra eles e lhes disse: Por que passais a noite defronte do muro? Se outra vez o fizerdes, lançarei mão sobre vós. Daí em diante não tornaram a vir no sábado.

22 Também mandei aos levitas que se purificassem e viessem guardar as portas, para santificar o dia de sábado. Também nisto, Deus meu, lembra-te de mim; e perdoa-me segundo a abundância da tua misericórdia.

18 Porventura, não fizeram vossos pais assim, e nosso Deus não trouxe todo este mal sobre nós e sobre esta cidade? E vós ainda mais acrescentais o ardor de sua ira sobre Israel, profanando o sábado.

19 Sucedeu, pois, que, dando as portas de Jerusalém já sombra antes do sábado, ordenando-o eu, as portas se fecharam; e mandei que não as abrissem até passado o sábado; e pus às portas alguns de meus moços, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado.

20 Então, os negociantes e os vendedores de toda mercadoria passaram a noite fora de Jerusalém, uma ou duas vezes.

21 Protestei, pois, contra eles e lhes disse: Por que passais a noite defronte do muro? Se outra vez o fizerdes, hei de lançar mão sobre vós. Daquele tempo em diante, não vieram no sábado.

22 Também disse aos levitas que se purificassem e viessem guardar as portas, para santificar o sábado. (Nisso também, Deus meu, lembra-te de mim; e perdoa-me segundo a abundância da tua benignidade.)

18 Porventura os vossos pais não cometeram o mesmo erro e por isso o nosso Deus fez vir todo esse mal sobre nós e esta cidade? E vós ainda provocais ira maior do nosso Deus sobre Israel, maculando a guarda sagrada do Shabbãth, sábado!”

19 Quando as sombras do pôr-do-sol já chegavam às portas de Jerusalém, antes do início do Shabbãth, sábado, eu ordenei que elas fossem todas fechadas e que não fossem abertas novamente antes de terminar o Shabbãth, sábado. E coloquei alguns dos meus homens de confiança junto aos portões, para assegurar que nenhuma carga entrasse durante o dia do Shabbãth, sábado.

20 Sendo assim, os comerciantes e vendedores de toda a sorte de mercadorias pernoitaram fora de Jerusalém, uma ou duas vezes.

21 Protestei, pois, contra eles e os adverti: ‘Por que passais a noite em frente ao muro? Se o fizerdes mais uma vez, vou prender-vos!’ Daquele dia em diante não vieram mais às portas da cidade no dia do Shabbãth, sábado.

22 Então dei ordens expressas aos levitas que se purificassem e fossem vigiar os portões a fim de garantir que o dia do Shabbãth, sábado, voltasse a ser respeitado como sagrado.

18Acaso nossos antepassados não cometeram o mesmo erro, fazendo nosso Deus trazer toda esta desgraça sobre nós e sobre nossa cidade? Agora vocês trazem ainda mais ira contra Israel ao permitir que o sábado seja profanado desse modo!”.

19Em seguida, ordenei que as portas de Jerusalém fossem fechadas no dia antes do sábado, assim que começasse a escurecer, e só fossem abertas depois que o sábado tivesse terminado. Enviei alguns de meus servos para guardar as portas, a fim de que não entrasse nenhuma mercadoria no sábado.

20Os comerciantes e vendedores de vários produtos acamparam do lado de fora de Jerusalém uma ou duas vezes,

21mas falei duramente com eles: “O que fazem aqui, acampados ao redor do muro? Se fizerem isso de novo, mandarei prendê-los!”. E essa foi a última vez que vieram no sábado.

22Então ordenei que os levitas se purificassem e guardassem as portas, para manter o sábado como um dia sagrado. Lembra-te também desta boa obra, ó meu Deus! Tem compaixão de mim de acordo com teu grande amor leal!

18Por acaso os seus antepassados não fizeram o mesmo, levando o nosso Deus a trazer toda essa desgraça sobre nós e sobre esta cidade? Pois agora, profanando o sábado, vocês provocam maior ira contra Israel!

19Quando as sombras da tarde cobriram as portas de Jerusalém na véspera do sábado, ordenei que estas fossem fechadas e só fossem abertas depois que o sábado tivesse terminado. Coloquei alguns de meus homens de confiança junto às portas, para que nenhum carregamento pudesse ser introduzido no dia de sábado.

20Uma ou duas vezes os comerciantes e vendedores de todo tipo de mercadoria passaram a noite do lado de fora de Jerusalém.

21Mas eu os adverti, dizendo: Por que vocês passam a noite junto ao muro? Se fizerem isso de novo, mandarei prendê-los. Depois disso não vieram mais no sábado.

22Então ordenei aos levitas que se purificassem e fossem vigiar as portas a fim de que o dia de sábado fosse respeitado como sagrado. Lembra-te de mim também por isso, ó meu Deus, e tem misericórdia de mim conforme o teu grande amor.

Condenação do casamento misto

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
23 Vi também, naqueles dias, que judeus haviam casado com mulheres asdoditas, amonitas e moabitas.	23 Vi também, naqueles dias, judeus que tinham casado com mulheres asdoditas, amonitas e moabitas.	23 Além disso, naquela época constatei também que alguns judeus tinham desposado mulheres estrangeiras, de Asdode, Amom e Moabe.	23Nessa mesma época, vi que alguns homens de Judá haviam se casado com mulheres de Asdode, de Amom e de Moabe.	23Além disso, naqueles dias, vi alguns judeus que haviam se casado com mulheres de Asdode, de Amom e de Moabe.
24 Seus filhos falavam meio asdodita e não sabiam falar judaico, mas a língua de seu respectivo povo.	24 E seus filhos falavam meio asdodita e não podiam falar judaico, senão segundo a língua de cada povo.	24 A metade dos seus filhos falavam a língua de Asdode ou a língua de um dos ouros povos gentios, e não sabiam falar a própria língua de Judá.	24Além disso, a metade de seus filhos falava a língua de Asdode ou de algum outro povo, mas não sabia falar a língua de Judá.	24A metade dos seus filhos falavam a língua de Asdode ou a língua de um dos outros povos e não sabiam falar a língua de Judá.
25 Contendi com eles, e os amaldiçoei, e espanquei alguns deles, e lhes arranquei os cabelos, e os conjurei por Deus, dizendo: Não dareis mais vossas filhas a seus filhos e não tomareis mais suas filhas, nem para vossos filhos nem para vós mesmos.	25 E contendi com eles, e os amaldiçoei, e espanquei alguns deles, e lhes arranquei os cabelos, e os fiz jurar por Deus, dizendo: Não dareis mais vossas filhas a seus filhos e não tomareis mais suas filhas, nem para vossos filhos nem para vós mesmos.	25 Eu os repreendi e invoquei maldições sobre eles. Cheguei a espancar alguns deles e arranquei-lhes os próprios cabelos. Fiz com que jurassem por *Yahweh*, o Nome de Deus, e os adverti: 'Não dareis vossas filhas em casamento aos filhos dos pagãos, e, do mesmo modo, não tomareis as filhas deles para vossos filhos, nem para vós mesmos.	25Por isso, confrontei esses homens e invoquei maldições sobre eles. Bati em alguns deles e arranquei seus cabelos. Também os fiz jurar em nome de Deus que não permitiriam que suas filhas se casassem com os filhos dos povos da terra, nem que as filhas deles se casassem com seus filhos ou com eles mesmos.	25Eu os repreendi e invoquei maldições sobre eles. Bati em alguns deles e arranquei os seus cabelos. Fiz com que jurassem em nome de Deus e lhes disse: Não consintam mais em dar suas filhas em casamento aos filhos deles, nem haja casamento das filhas deles com seus filhos ou com vocês.
26 Não pecou nisto Salomão, rei de Israel? Todavia, entre muitas nações não havia rei semelhante a ele, e ele era amado do seu Deus, e Deus o constituiu rei sobre todo o Israel. Não obstante isso, as mulheres estrangeiras o fizeram cair no pecado.	26 Porventura, não pecou nisso Salomão, rei de Israel, não havendo entre muitas nações rei semelhante a ele, e sendo amado de seu Deus, e pondo-o Deus rei sobre todo o Israel? E, contudo, as mulheres estranhas o fizeram pecar.	26 Ora, acaso não foi exatamente nisso que Salomão, o rei de Israel, errou e pecou? Entre uma multidão de nações não havia rei que se igualasse a ele. Salomão era amado por seu Deus, e o Eterno o constituiu rei sobre todo o Israel. Entretanto, até mesmo Salomão foi conduzido ao pecado pelas mulheres gentias.	26"Não foi exatamente isso que levou Salomão, rei de Israel, a pecar?", perguntei-lhes. "Não havia nenhum rei igual a ele entre as nações, e Deus o amou e o fez rei sobre todo o Israel. Até mesmo ele, porém, foi levado a pecar por suas esposas estrangeiras.	26Não foi por causa de casamentos como esses que Salomão, rei de Israel, pecou? Entre as muitas nações não havia rei algum como ele. Ele era amado por seu Deus, e Deus o fez rei sobre todo o Israel, mas até mesmo ele foi induzido ao pecado por mulheres estrangeiras.
27 Dar-vos-íamos nós ouvidos, para fazermos todo este grande mal, prevaricando contra o nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras?	27 E dar-vos-íamos nós ouvidos, para fazermos todo este grande mal, prevaricando contra o nosso Deus, casando com mulheres estranhas?	27 E, nesse presente momento, temos que ouvir que praticais este mesmo grande mal, esta deslealdade contra a pessoa do nosso Deus, e estais vos casando com mulheres estrangeiras?	27Como puderam ao menos pensar em cometer essa grande maldade e ser infiéis a Deus casando com mulheres estrangeiras?"	27Como podemos tolerar o que ouvimos? Como podem vocês cometer essa terrível maldade e serem infiéis ao nosso Deus, casando-se com mulheres estrangeiras?
28 Um dos filhos de Joiada, filho do sumo sacerdote Eliasibe, era genro de	28 Também um dos filhos de Joiada, filho de Eliasibe, o sumo sacerdote, era genro	28 Eis que um dos filhos de Joiada, filho de sumo sacerdote Eliasibe, era genro de	28Um dos filhos de Joiada, filho do sumo sacerdote Eliasibe, havia se casado com	28Um dos filhos de Joiada, filho do sumo sacerdote Eliasibe, era genro de

Sambalate, o horonita, pelo que o afugentei de mim.

29 Lembra-te deles, Deus meu, pois contaminaram o sacerdócio, como também a aliança sacerdotal e levítica.

As reformas de Neemias

30 Limpei-os, pois, de toda estrangeirice e designei o serviço dos sacerdotes e dos levitas, cada um no seu mister,

31 como também o fornecimento de lenha em tempos determinados, bem como as primícias. Lembra-te de mim, Deus meu, para o meu bem.

de Sambalate, o horonita, pelo que o afugentei de mim.

29 Lembra-te deles, Deus meu, pois contaminaram o sacerdócio, como também o concerto do sacerdócio e dos levitas.

30 Assim, os alimpei de todos os estranhos e designei os cargos dos sacerdotes e dos levitas, cada um na sua obra,

31 como também para as ofertas da lenha em tempos determinados e para as primícias. Lembra-te de mim, Deus meu, para o bem.

Sambalate, o horonita. E eu tive que expulsá-lo para longe da minha presença!'

29 E orei: 'Não te esqueças deles, ó meu Deus, pois profanaram o ofício sacerdotal e a aliança do sacerdócio e dos levitas!'

30 Deste modo purifiquei os sacerdotes e os levitas de toda a prática e influência pagãs, e lhes determinei responsabilidades, cada um de acordo com o seu próprio cargo.

31 Também estabeleci normas para as provisões de lenha, indicando as datas exatas em que deveriam ser trazidas, assim como para os primeiros frutos. E orei: 'Lembra-te de mim, para o meu bem, ó meu Deus!'

uma filha de Sambalate, o horonita, por isso o expulsei de minha presença.

29Lembra-te deles, ó meu Deus, pois profanaram o sacerdócio e a aliança dos sacerdotes e dos levitas.

30Assim, eliminei tudo que era estrangeiro e designei tarefas específicas para os sacerdotes e os levitas.

31Também me certifiquei de que a provisão de lenha para o altar e os primeiros frutos da colheita fossem trazidos nas datas estabelecidas. Lembra-te disso em meu favor, ó meu Deus.

Sambalate, o horonita. Eu o expulsei para longe de mim.

29Não te esqueças deles, ó meu Deus, pois profanaram o ofício sacerdotal e a aliança do sacerdócio e dos levitas.

30Dessa forma purifiquei os sacerdotes e os levitas de tudo o que era estrangeiro e lhes designei responsabilidades, cada um em seu próprio cargo.

31Também estabeleci regras para as provisões de lenha, determinando as datas certas para serem trazidas, e para os primeiros frutos. Em tua bondade, lembra-te de mim, ó meu Deus.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O livro de Ester

Ester 1

O banquete de Assuero

1 Nos dias de Assuero, o Assuero que reinou, desde a Índia até à Etiópia, sobre cento e vinte e sete províncias,

2 naqueles dias, assentando-se o rei Assuero no trono do seu reino, que está na cidadela de Susã,

3 no terceiro ano de seu reinado, deu um banquete a todos os seus príncipes e seus servos, no qual se representou o escol da Pérsia e Média, e os nobres e príncipes das províncias estavam perante ele.

4 Então, mostrou as riquezas da glória do seu reino e o esplendor da sua excelente grandeza, por muitos dias, por cento e oitenta dias.

5 Passados esses dias, deu o rei um banquete a todo o povo que se achava na cidadela de Susã, tanto para os maiores como para os menores, por sete dias, no pátio do jardim do palácio real.

6 Havia tecido branco, linho fino e estofas de púrpura atados com cordões de linho e de púrpura a argolas de prata e a colunas de alabastro. A armação dos leitos era de ouro e de prata, sobre um pavimento de

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

O livro de Ester

Ester 1

O banquete de Assuero

1 E sucedeu, nos dias de Assuero (este é aquele Assuero que reinou, desde a Índia até à Etiópia, sobre cento e vinte e sete províncias);

2 naqueles dias, assentando-se o rei Assuero sobre o trono do seu reino, que está na fortaleza de Susã,

3 no terceiro ano de seu reinado, fez um convite a todos os seus príncipes e seus servos (o poder da Pérsia e Média e os maiores senhores das províncias estavam perante ele),

4 para mostrar as riquezas da glória do seu reino e o esplendor da sua excelente grandeza, por muitos dias, a saber, cento e oitenta dias.

5 E, acabados aqueles dias, fez o rei um convite a todo o povo que se achou na fortaleza de Susã, desde o maior até ao menor, por sete dias, no pátio do jardim do palácio real.

6 As tapeçarias eram de pano branco, verde e azul celeste, pendentes de cordões de linho fino e púrpura, e argolas de prata, e colunas de mármore; os leitos eram de ouro e de prata, sobre um pavimento de

KING JAMES ATUALIZADA

Ester

Ester 1

O banquete de Assuero

1 Esta história ocorreu na época de Ahashverósh, Assuero, isto é Xerxes em grego, que reinou sobre cento e vinte e sete províncias, desde a Índia até Cush, Etiópia.

2 Naqueles dias o rei Xerxes governava a partir de seu trono real na cidade de Shushán, Susã e,

3 no terceiro ano do seu reinado, ofereceu um banquete a todos os seus homens ilustres e oficiais. Estavam presentes os mais destacados líderes militares da Pérsia, os príncipes e os nobres das províncias.

4 Durante cento e oitenta dias, ele apresentou aos seus convidados, as riquezas do seu glorioso reino e o esplendor da sua majestade.

5 Passados aqueles dias festivos, o rei deu um outro banquete no pátio do jardim do palácio real durante sete dias a todo povo que estava na cidadela de Susã, e desta vez a festa foi destinada tanto aos ricos quanto aos pobres.

6 O jardim possuía grandes cortinas em tecido branco, verde e azul celeste, atadas a finas argolas de prata e a colunas de mármore puro com cordões de linho da melhor qualidade e em tecido púrpura. Também havia assentos de ouro e de prata

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Ester

Ester 1

O banquete do rei

1Estes acontecimentos ocorreram nos dias do rei Xerxes, que reinou sobre 127 províncias, desde a Índia até a Etiópia.

2Do trono real na fortaleza de Susã, Xerxes governava seu império.

3No terceiro ano de reinado, ofereceu um banquete a todos os seus nobres e oficiais. Convidou todos os oficiais militares da Pérsia e da Média e os príncipes e nobres das províncias.

4A festa durou 180 dias e foi uma demonstração formidável da grande riqueza do império e da pompa e esplendor de sua majestade.

5Terminada a celebração, o rei ofereceu um banquete para todo o povo que estava na fortaleza de Susã, desde os mais importantes até os mais humildes. O banquete durou sete dias e foi realizado no pátio do jardim do palácio real.

6O pátio estava enfeitado com cortinas brancas de algodão e com tapeçarias azuis, presas com cordas de linho branco e fitas vermelhas a argolas de prata fixadas a colunas de mármore. Havia sofás com armação de ouro e de prata sobre um piso

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Ester

Ester 1

A Rainha Vasti Afronta o Rei

1Foi no tempo de Xerxes, que reinou sobre cento e vinte e sete províncias, desde a Índia até a Etiópia.

2Naquela época o rei Xerxes reinava em seu trono na cidadela de Susã

3e, no terceiro ano do seu reinado, deu um banquete a todos os seus nobres e oficiais. Estavam presentes os líderes militares da Pérsia e da Média, os príncipes e os nobres das províncias.

4Durante cento e oitenta dias ele mostrou a enorme riqueza de seu reino e o esplendor e a glória de sua majestade.

5Terminados esses dias, o rei deu um banquete no jardim interno do palácio, de sete dias, para todo o povo que estava na cidadela de Susã, do mais rico ao mais pobre.

6O jardim possuía forrações em branco e azul, presas com cordas de linho branco e tecido roxo, ligadas por anéis de prata a colunas de mármore. Tinha assentos de ouro e de prata num piso de mosaicos de

pórfiro, de mármore, de alabastro e de pedras preciosas.

7 Dava-se-lhes de beber em vasos de ouro, vasos de várias espécies, e havia muito vinho real, graças à generosidade do rei.

8 Bebiam sem constrangimento, como estava prescrito, pois o rei havia ordenado a todos os oficiais da sua casa que fizessem segundo a vontade de cada um.

9 Também a rainha Vasti deu um banquete às mulheres na casa real do rei Assuero.

Vasti, a rainha, recusa assistir ao banquete

10 Ao sétimo dia, estando já o coração do rei alegre do vinho, mandou a Meumã, Bizta, Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e Carcas, os sete eunucos que serviam na presença do rei Assuero,

11 que introduzissem à presença do rei a rainha Vasti, com a coroa real, para mostrar aos povos e aos príncipes a formosura dela, pois era em extremo formosa.

12 Porém a rainha Vasti recusou vir por intermédio dos eunucos, segundo a palavra do rei; pelo que o rei muito se enfureceu e se inflamou de ira.

pórfiro, e de mármore, e de alabastro, e de pedras preciosas.

7 E dava-se de beber em vasos de ouro, e os vasos eram diferentes uns dos outros; e havia muito vinho real, segundo o estado do rei.

8 E o beber era, por lei, feito sem que ninguém forçasse a outro; porque assim o tinha ordenado o rei expressamente a todos os grandes da sua casa que fizessem conforme a vontade de cada um.

9 Também a rainha Vasti fez um banquete para as mulheres da casa real do rei Assuero.

Vasti, a rainha, recusa assistir ao banquete

10 E, ao sétimo dia, estando já o coração do rei alegre do vinho, mandou a Meumã, Bizta, Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e a Carcas, os sete eunucos que serviam na presença do rei Assuero,

11 que introduzissem na presença do rei a rainha Vasti, com a coroa real, para mostrar aos povos e aos príncipes a sua formosura, porque era formosa à vista.

12 Porém a rainha Vasti recusou vir conforme a palavra do rei, pela mão dos eunucos; pelo que o rei muito se enfureceu, e ardeu nele a sua ira.

sobre um piso ornamentado com mosaicos de pórfiro, isto é, madrepérola, salpicado de pedras preciosas incrustadas.

7 Devido à generosidade do rei, o vinho real era servido em grande quantidade, em diferentes taças de ouro puro.

8 E cada pessoa podia beber o quanto desejasse, pois o rei já havia dado instruções a todos os mordomos do palácio que servissem os convidados à vontade.

9 Entrementes, a rainha Vashti, Vasti, também ofereceu um banquete às mulheres, nas dependências do palácio do rei Xerxes.

Vasti, a rainha, recusa assistir ao banquete

10 No sétimo dia de festa, quando o rei já estava eufórico por causa do vinho, ordenou aos sete oficiais que o serviam de perto: Meumã, Bizta, Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e Carcas,

11 que trouxessem à sua presença real a rainha Vasti, devidamente paramentada e usando a sua coroa real. Xerxes queria mostrar aos príncipes e a todo povo reunido o quanto a rainha era bela, e, de fato, era Vasti muito bonita.

12 Entretanto, quando os oficiais de confiança do rei transmitiram sua ordem à rainha Vasti, esta se recusou a ir, e o rei ficou repentinamente furioso e indignado.

de mosaico de pórfiro, mármore, madrepérola e outras pedras preciosas.

7 As bebidas eram servidas em taças de ouro de diversos modelos, e havia grande quantidade de vinho real, para mostrar a generosidade do rei.

8 Por ordem do rei, podia-se beber à vontade, pois ele havia instruído os oficiais de seu palácio a servirem quanto vinho cada convidado quisesse.

9 Na mesma ocasião, a rainha Vasti ofereceu um banquete para as mulheres no palácio do rei Xerxes.

A rainha Vasti é deposta

10 No sétimo dia da festa, quando o rei Xerxes estava muito alegre por causa do vinho, ordenou aos sete eunucos que o serviam — Meumã, Bizta, Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e Carcas —

11 que lhe trouxessem a rainha Vasti, usando a coroa real. Ele queria que os nobres e os demais convidados contemplassem sua beleza, pois era uma mulher muito bonita.

12 Mas, quando transmitiram a ordem do rei à rainha Vasti, ela se recusou a ir. O rei ficou furioso e indignado.

pórfiro, mármore, madrepérola e outras pedras preciosas.

7 Pela generosidade do rei, o vinho real era servido em grande quantidade, em diferentes taças de ouro.

8 Por ordem real, cada convidado tinha permissão de beber o quanto desejasse, pois o rei tinha dado instruções a todos os mordomos do palácio que os servissem à vontade.

9 Enquanto isso, a rainha Vasti também oferecia um banquete às mulheres, no palácio do rei Xerxes.

10 No sétimo dia, quando o rei Xerxes já estava alegre por causa do vinho, ordenou aos sete oficiais que o serviam — Meumã, Bizta, Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e Carcas —

11 que trouxessem à sua presença a rainha Vasti, usando a coroa real. Ele queria mostrar aos seus súditos e aos nobres a beleza dela, pois era de fato muito bonita.

12 Quando, porém, os oficiais transmitiram a ordem do rei à rainha Vasti, esta se recusou a ir, e o rei ficou furioso e indignado.

13 Então, o rei consultou os sábios que entendiam dos tempos (porque assim se tratavam os interesses do rei na presença de todos os que sabiam a lei e o direito;

14 e os mais chegados a ele eram: Carsena, Setar, Admata, Társis, Meres, Marsena e Memucã, os sete príncipes dos persas e dos medos, que se avistavam pessoalmente com o rei e se assentavam como principais no reino)

15 sobre o que se devia fazer, segundo a lei, à rainha Vasti, por não haver ela cumprido o mandado do rei Assuero, por intermédio dos eunucos.

16 Então, disse Memucã na presença do rei e dos príncipes: A rainha Vasti não somente ofendeu ao rei, mas também a todos os príncipes e a todos os povos que há em todas as províncias do rei Assuero.

17 Porque a notícia do que fez a rainha chegará a todas as mulheres, de modo que desprezarão a seu marido, quando ouvirem dizer: Mandou o rei Assuero que introduzissem à sua presença a rainha Vasti, porém ela não foi.

13 Então, perguntou o rei aos sábios que entendiam dos tempos (porque assim se tratavam os negócios do rei na presença de todos os que sabiam a lei e o direito;

14 e os mais chegados a ele eram: Carsena, Setar, Admata, Társis, Meres, Marsena, Memucã, os sete príncipes dos persas e dos medos, que viam a face do rei e se assentavam os primeiros no reino)

15 o que, segundo a lei, se devia fazer da rainha Vasti, por não haver cumprido o mandado do rei Assuero, pela mão dos eunucos.

16 Então, disse Memucã na presença do rei e dos príncipes: Não somente pecou contra o rei a rainha Vasti, mas também contra todos os príncipes e contra todos os povos que há em todas as províncias do rei Assuero.

17 Porque a notícia deste feito da rainha sairá a todas as mulheres, de modo que desprezarão a seus maridos aos seus olhos, quando se disser: Mandou o rei Assuero que introduzissem à sua presença a rainha Vasti, porém ela não veio.

13 Como era tradicional o rei pedir a opinião abalizada de seus conselheiros especializados em questões de direito e justiça, mandou chamar imediatamente à sua presença tais sábios,

14 os quais eram amigos pessoais do rei: Carsena, Setar, Admáta, Társis, Meres, Marsena e Memucã; eles eram os sete príncipes ilustres da Pérsia e da Média que tinham a confiança e acesso direto ao rei além de serem os homens mais importantes do reino.

15 Então questionou-lhes o rei: "De acordo com a lei, qual deve ser a punição a ser imposta para a rainha Vasti por não ter sido submissa à uma determinação do rei Xerxes, transmitida por intermédio dos oficiais?"

16 Na presença do rei e dos demais príncipes e amigos, Memucã apresentou a seguinte argumentação: "A rainha Vasti não pecou somente contra o rei, mas também ofendeu todos os príncipes e povos que há em todas as províncias do rei Xerxes.

17 Sendo assim, a atitude da rainha e a maneira como respondeu ao rei logo chegarão aos ouvidos de todas as mulheres, incentivando-as a agir da mesma maneira e, do mesmo modo, desprezarão seus maridos alegando: 'O rei Xerxes ordenou que a rainha Vasti fosse à sua presença, mas ela se recusou e não foi!'

13Então o rei consultou seus sábios, que entendiam das leis e dos costumes dos persas, e aos quais ele sempre pedia conselhos.

14Seus nomes eram Carsena, Setar, Admata, Társis, Meres, Marsena e Memucã, sete nobres da Pérsia e da Média. Tinham acesso direto ao rei e ocupavam os cargos mais altos do império.

15"O que se deve fazer com a rainha Vasti?", perguntou o rei. "De acordo com a lei, qual é o castigo para uma rainha que se recusa a obedecer às ordens do rei, transmitidas pelos eunucos?"

16Memucã respondeu ao rei e aos nobres: "A rainha Vasti ofendeu não somente o rei, mas todos os nobres e cidadãos das províncias do império.

17Mulheres de toda parte começarão a desprezar o marido quando souberem que a rainha Vasti se recusou a comparecer diante do rei.

13Como era costume o rei consultar especialistas em questões de direito e justiça, ele mandou chamar os sábios que entendiam das leis

14e que eram muito amigos do rei: Carsena, Setar, Adamata, Társis, Meres, Marsena e Memucã; eles eram os sete nobres da Pérsia e da Média que tinham acesso direto ao rei e eram os mais importantes do reino.

15O rei lhes perguntou: "De acordo com a lei, o que se deve fazer à rainha Vasti? Ela não obedeceu à ordem do rei Xerxes transmitida pelos oficiais".

16Então Memucã respondeu na presença do rei e dos nobres: "A rainha Vasti não ofendeu somente o rei, mas também todos os nobres e os povos de todas as províncias do rei Xerxes,

17pois a conduta da rainha se tornará conhecida por todas as mulheres, e assim também elas desprezarão seus maridos e dirão: 'O rei Xerxes ordenou que a rainha Vasti fosse à sua presença, mas ela não foi'.

18 Hoje mesmo, as princesas da Pérsia e da Média, ao ouvirem o que fez a rainha, dirão o mesmo a todos os príncipes do rei; e haverá daí muito desprezo e indignação.

19 Se bem parecer ao rei, promulgue de sua parte um edito real, e que se inscreva nas leis dos persas e dos medos e não se revogue, que Vasti não entre jamais na presença do rei Assuero; e o rei dê o reino dela a outra que seja melhor do que ela.

20 Quando for ouvido o mandado, que o rei decretar em todo o seu reino, vasto que é, todas as mulheres darão honra a seu marido, tanto ao mais importante como ao menos importante.

21 O conselho pareceu bem tanto ao rei como aos príncipes; e fez o rei segundo a palavra de Memucã.

22 Então, enviou cartas a todas as províncias do rei, a cada província segundo o seu modo de escrever e a cada povo segundo a sua língua: que cada homem fosse senhor em sua casa, e que se falasse a língua do seu povo.

Ester 2

Ester feita rainha

1 Passadas estas coisas, e apaziguado já o furor do rei Assuero, lembrou-se de Vasti,

18 E, neste mesmo dia, as princesas da Pérsia e da Média dirão o mesmo a todos os príncipes do rei, ouvindo o feito da rainha; e, assim, haverá assaz desprezo e indignação.

19 Se bem parecer ao rei, saia da sua parte um edito real, e escreva-se nas leis dos persas e dos medos, e não se revogue que Vasti não entre mais na presença do rei Assuero, e o rei dê o reino dela à sua companheira que seja melhor do que ela.

20 E, ouvindo-se o mandado que o rei decretar em todo o seu reino (porque é grande), todas as mulheres darão honra a seus maridos, desde a maior até à menor.

21 E pareceram bem essas palavras aos olhos do rei e dos príncipes; e fez o rei conforme a palavra de Memucã.

22 Então, enviou cartas a todas as províncias do rei, a cada província segundo a sua escritura e a cada povo segundo a sua língua: Que cada homem fosse senhor em sua casa; e que isso se publicasse em todos os povos conforme a língua de cada um.

Ester 2

Assuero casa com Ester

1 Passadas essas coisas, e apaziguado já o furor do rei Assuero, lembrou-se de Vasti,

18 Hoje mesmo as mulheres dos príncipes da Pérsia e da Média dirão a todos os oficiais do rei o que ouviram falar sobre a conduta da rainha; então haverá muito desrespeito e discórdia sem fim.

19 Se bem parecer ao rei, promulgue, de sua parte, um decreto real que será inscrito nas leis da Pérsia e da Média e não poderá ser revogado: que Vasti nunca mais tenha acesso à presença do rei Xerxes; além disso, que o rei outorgue a posição de rainha à outra mulher cujo modo de ser seja melhor do que o dela.

20 E, assim que o decreto que o rei promulgar for publicado em todo o seu grande império, todas as mulheres darão ainda mais honra aos seus maridos, do mais rico ao mais pobre!”

21 Este parecer agradou sobremaneira ao rei e aos seus príncipes, e o rei rapidamente colocou em prática o conselho de Memucã.

22 E, nesse sentido, enviou cartas a todas as partes do reino, a cada província e a cada povo, de acordo com sua própria língua e maneira de escrever, anunciando como cada homem deveria proceder em sua casa.

Ester 2

Assuero casa com Ester

1 Algum tempo mais tarde, quando a indignação do rei Assuero, Xerxes, havia

18 Antes de terminar este dia, as esposas dos nobres do rei em toda a Pérsia e a Média saberão o que a rainha fez e começarão a tratar o marido da mesma forma. Haverá grande desprezo e indignação sem fim.

19 “Portanto, se parecer bem ao rei, sugerimos que publique um decreto real, uma lei dos medos e dos persas que não pode ser revogada. Determinará que a rainha Vasti seja expulsa para sempre da presença do rei Xerxes e que o rei escolha outra rainha mais digna que ela.

20 Quando o decreto for publicado em todo o vasto império do rei, maridos de toda parte, seja qual for a posição social, serão respeitados pela esposa”.

21 O conselho pareceu razoável ao rei e a seus nobres, e ele aceitou a proposta de Memucã.

22 Enviou cartas a todas as partes do império, a cada província, em sua própria escrita e língua, proclamando que todo homem devia ser o chefe de sua própria casa e ter sempre a última palavra.

Ester 2

Ester se torna rainha

1 Passada a indignação de Xerxes, ele começou a pensar em Vasti, naquilo que

18 Hoje mesmo as mulheres persas e medas da nobreza que ficarem sabendo do comportamento da rainha agirão da mesma maneira com todos os nobres do rei. Isso provocará desrespeito e discórdia sem fim.

19 “Por isso, se for do agrado do rei, que ele emita um decreto real e que seja incluído na lei irrevogável da Pérsia e da Média, determinando que Vasti nunca mais compareça na presença do rei Xerxes. Também dê o rei a sua posição de rainha a outra que seja melhor do que ela.

20 Assim, quando o decreto real for proclamado em todo o seu imenso domínio, todas as mulheres respeitarão seus maridos, do mais rico ao mais pobre”.

21 O rei e seus nobres aceitaram de bom grado o conselho, de modo que o rei pôs em prática a proposta de Memucã.

22 Para isso, enviou cartas a todas as partes do reino, a cada província e a cada povo, em sua própria escrita e em sua própria língua, proclamando que todo homem deveria mandar em sua própria casa.

Ester 2

A Coroação da Rainha Ester

1 Algum tempo depois, quando cessou a indignação do rei Xerxes, ele se lembrou

e do que ela fizera, e do que se tinha decretado contra ela.

e do que fizera, e do que se tinha decretado a seu respeito.

passado, ele se lembrou de Vasti e de tudo que havia ocorrido, inclusive do que ele próprio havia decretado a respeito dela e de sua punição.

ela havia feito e no decreto que ele havia publicado.

de Vasti, do que ela havia feito e do que ele tinha decretado contra ela.

2 Então, disseram os jovens do rei, que lhe serviam: Tragam-se moças para o rei, virgens de boa aparência e formosura.

2 Então, disseram os jovens do rei que lhe serviam: Busquem-se para o rei moças virgens, formosas à vista.

2 Então, os conselheiros do rei sugeriram que se procurasse em todo o reino belas jovens virgens para o rei.

2Então seus conselheiros sugeriram: “Permita que procuremos em todo o império moças belas e virgens para o rei.

2Então os conselheiros do rei sugeriram que se procurassem belas virgens para o rei

3 Ponha o rei comissários em todas as províncias do seu reino, que reúnam todas as moças virgens, de boa aparência e formosura, na cidadela de Susã, na casa das mulheres, sob as vistas de Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres, e dêem-se-lhes os seus ungüentos.

3 E ponha o rei comissários em todas as províncias do seu reino, que reúnam todas as moças virgens, formosas à vista, na fortaleza de Susã, na casa das mulheres, debaixo da mão de Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres, e deem-se-lhes os seus enfeites.

3 E que o rei nomeasse oficiais em todas as províncias do reino com a missão de trazerem todas essas lindas moças ao harém da cidadela de Susã. Ali permaneceriam sob a tutela de Hegai, oficial responsável pelo harém, a casa das mulheres, onde deveriam receber um tratamento completo de beleza.

3E que o rei nomeie agentes em cada província para que tragam essas lindas moças ao harém na fortaleza em Susã. Hegai, eunuco do rei e encarregado do harém, providenciará que elas recebam tratamentos de beleza.

3e que se nomeassem comissários em cada província do império para trazerem todas essas lindas moças ao harém da cidadela de Susã. Elas estariam sob os cuidados de Hegai, oficial responsável pelo harém, e deveriam receber tratamento de beleza.

4 A moça que cair no agrado do rei, essa reine em lugar de Vasti. Com isto concordou o rei, e assim se fez.

4 E a moça que parecer bem aos olhos do rei reine em lugar de Vasti. E isso pareceu bem aos olhos do rei, e assim fez.

4 A moça que mais agradasse os olhos do rei seria conduzida à posição de rainha e ocuparia o lugar que fora de Vasti.” Essa proposta muito agradou ao rei, e ele determinou que se colocasse essa ideia em execução.

4Depois disso, a moça que mais agradar o rei se tornará rainha em lugar de Vasti”. O rei gostou muito desse conselho e o pôs em prática.

4A moça que mais agradasse o rei seria rainha em lugar de Vasti. Esse conselho agradou o rei, e ele o pôs em execução.

5 Ora, na cidadela de Susã havia certo homem judeu, benjamita, chamado Mordecai, filho de Jair, filho de Simei, filho de Quis,

5 Havia, então, um homem judeu na fortaleza de Susã, cujo nome era Mardoqueu, filho de Jair, filho de Simei, filho de Quis, homem benjamita,

5 Entrementes, nessa época, certo judeu da tribo de Benjamim chamado Mordehai ben Jair, Mardoqueu, filho de Jair, neto de Shimi, Simei e bisneto de Kish, Quis, vivia na cidade de Susã.

5Nesse tempo, havia na fortaleza de Susã um judeu chamado Mardoqueu, filho de Jair. Era da tribo de Benjamim e descendente de Quis e Simei.

5Nesse tempo vivia na cidadela de Susã um judeu chamado Mardoqueu, da tribo de Benjamim, filho de Jair, neto de Simei e bisneto de Quis.

6 que fora transportado de Jerusalém com os exilados que foram deportados com Jeconias, rei de Judá, a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia transportado.

6 que fora transportado de Jerusalém com os cativos que foram levados com Jeconias, rei de Judá, ao qual transportara Nabucodonosor, rei de Babilônia.

6 Ele havia sido levado de Jerusalém para o Exílio por Nabucodonosor, rei da Babilônia, entre todos os que foram presos e conduzidos ao cativeiro juntamente com Jecomias, Joaquim, rei de Judá.

6Sua família estava entre aqueles que, com Joaquim, rei de Judá, tinham sido deportados de Jerusalém para a Babilônia pelo rei Nabucodonosor.

6Ele fora levado de Jerusalém para o exílio por Nabucodonosor, rei da Babilônia, entre os que foram levados prisioneiros com Joaquim, rei de Judá.

7 Ele criara a Hadassa, que é Ester, filha de seu tio, a qual não tinha pai nem mãe; e era jovem bela, de boa aparência e

7 Este criara a Hadassa (que é Ester, filha do seu tio), porque não tinha pai nem mãe; e era moça bela de aparência e formosa à

7 Mardoqueu era pai de criação de sua prima Hadassá, também conhecida como

7Mardoqueu tinha uma prima jovem, muito bonita e atraente, chamada Hadassa, também conhecida como Ester.

7Mardoqueu tinha uma prima chamada Hadassa, que havia sido criada por ele, por não ter pai nem mãe. Essa moça, também

formosura. Tendo-lhe morrido o pai e a mãe, Mordecai a tomara por filha.

vista; e, morrendo seu pai e sua mãe, Mardoqueu a tomara por sua filha.

Ester, em persa, pois ela não tinha pai nem mãe. Ester era uma moça muito bonita e atraente, e Mardoqueu a havia trazido para sua casa depois da morte de seus pais, e a tratava com todo carinho, como filha.

Quando o pai e a mãe de Ester morreram, Mardoqueu a criou como sua própria filha.

conhecida como Ester, era atraente e muito bonita, e Mardoqueu a havia tomado como filha quando o pai e a mãe dela morreram.

8 Em se divulgando, pois, o mandado do rei e a sua lei, ao serem ajuntadas muitas moças na cidadela de Susã, sob as vistas de Hegai, levaram também Ester à casa do rei, sob os cuidados de Hegai, guarda das mulheres.

8 Sucedeu, pois, que, divulgando-se o mandado do rei e a sua lei e ajuntando-se muitas moças na fortaleza de Susã, debaixo da mão de Hegai, também levaram Ester à casa do rei, debaixo da mão de Hegai, guarda das mulheres.

8 Assim que a ordem e o decreto do rei foram proclamados, muitas jovens virgens foram conduzidas para a cidade de Susã e confiadas a Hegai. Ester também foi levada para o palácio do rei e colocada sob os cuidados de Hegai, responsável pela casa das mulheres.

8Como resultado do decreto do rei, Ester e muitas outras moças foram trazidas ao palácio real, na fortaleza de Susã, e colocadas sob os cuidados de Hegai, o encarregado do harém.

8Quando a ordem e o decreto do rei foram proclamados, muitas moças foram trazidas à cidadela de Susã e colocadas sob os cuidados de Hegai. Ester também foi trazida ao palácio do rei e confiada a Hegai, encarregado do harém.

9 A moça lhe pareceu formosa e alcançou favor perante ele; pelo que se apressou em dar-lhe os ungüentos e os devidos alimentos, como também sete jovens escolhidas da casa do rei; e a fez passar com as suas jovens para os melhores aposentos da casa das mulheres.

9 E a moça pareceu formosa aos seus olhos e alcançou graça perante ele; pelo que se apressou a dar-lhe os seus enfeites e os seus alimentos, como também em lhe dar sete moças de respeito da casa do rei; e a fez passar com as suas moças ao melhor lugar da casa das mulheres.

9 E Ester agradou sobremaneira os olhos do rei, pelo que ele decidiu favorecê-la. E logo mandou que se lhe providenciasse um completo tratamento de beleza e alimentação especial, além de sete moças escolhidas do palácio do rei que passaram a servi-la. Então, Xerxes transferiu Ester com suas servas para o melhor aposento do harém.

9Hegai ficou muito impressionado com a beleza de Ester e a tratou com bondade. Sem demora, providenciou que ela recebesse comida especial e tratamentos de beleza. Também lhe designou sete moças escolhidas do palácio real e a transferiu, com as jovens, para o melhor lugar do harém.

9A moça o agradou e ele a favoreceu. Ele logo lhe providenciou tratamento de beleza e comida especial. Designou-lhe sete moças escolhidas do palácio do rei e transferiu-a, junto com suas jovens, para o melhor lugar do harém.

10 Ester não havia declarado o seu povo nem a sua linhagem, pois Mordecai lhe ordenara que o não declarasse.

10 Ester, porém, não declarou o seu povo e a sua parentela; porque Mardoqueu lhe tinha ordenado que o não declarasse.

10 Contudo, Ester não havia revelado a qual povo e família pertencia, pois Mardoqueu a havia proibido de falar sobre isso.

10Mardoqueu havia instruído Ester a não revelar a ninguém sua nacionalidade nem a origem de sua família.

10Ester não tinha revelado a que povo pertencia nem a origem da sua família, pois Mardoqueu a havia proibido de fazê-lo.

11 Passeava Mordecai todos os dias diante do átrio da casa das mulheres, para se informar de como passava Ester e do que lhe sucederia.

11 E passeava Mardoqueu cada dia diante do pátio da casa das mulheres, para se informar de como Ester passava e do que lhe sucederia.

11 Todos os dias, Mardoqueu passava diante do pátio da casa das mulheres, o harém, para saber notícias de Ester, se ela estava bem e tudo quanto lhe acontecia.

11Todos os dias, Mardoqueu caminhava perto do pátio do harém para saber notícias de Ester e descobrir o que estava acontecendo.

11Diariamente ele caminhava de um lado para outro perto do pátio do harém para saber como Ester estava e o que lhe estava acontecendo.

12 Em chegando o prazo de cada moça vir ao rei Assuero, depois de tratada segundo as prescrições para as mulheres, por doze meses (porque assim se cumpriam os dias de seu embelezamento, seis meses com

12 E, chegando já a vez de cada moça, para vir ao rei Assuero, depois que fora feito a cada uma segundo a lei das mulheres, por doze meses (porque assim se cumpriam os dias das suas purificações, seis meses com

12 Em chegando o momento de cada moça vir se apresentar diante do rei Xerxes, depois de tratada de acordo com todas as prescrições de boa alimentação e embelezamento para as mulheres do

12Antes de ser levada aos aposentos reais, cada moça recebia os doze meses prescritos de tratamentos de beleza: seis meses com óleo de mirra e seis meses com perfumes e cosméticos.

12Antes de qualquer daquelas moças apresentar-se ao rei Xerxes, devia completar doze meses de tratamento de beleza prescritos para as mulheres: seis

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
óleo de mirra e seis meses com especiarias e com os perfumes e ungüentos em uso entre as mulheres),	óleo de mirra e seis meses com especiarias e com as coisas para a purificação das mulheres),	harém, cuja duração média era de doze meses: seis meses com óleos de mirras e seis meses com perfumes e cosméticos,		meses com óleo de mirra e seis meses com perfumes e cosméticos.
13 então, é que vinha a jovem ao rei; a ela se dava o que desejasse para levar consigo da casa das mulheres para a casa do rei.	13 desta maneira, pois, entrava a moça ao rei; tudo quanto ela desejava se lhe dava, para ir da casa das mulheres à casa do rei;	13 então a moça era encaminhada à presença de Xerxes e recebia tudo o que desejasse levar consigo da casa das mulheres para o palácio do rei.	13Quando chegava sua vez de ir aos aposentos reais, podia escolher do harém as roupas e as joias que quisesse.	13Quando ia apresentar-se ao rei, a moça recebia tudo o que quisesse levar consigo do harém para o palácio do rei.
14 À tarde, entrava e, pela manhã, tornava à segunda casa das mulheres, sob as vistas de Saasgaz, eunuco do rei, guarda das concubinas; não tornava mais ao rei, salvo se o rei a desejasse, e ela fosse chamada pelo nome.	14 à tarde, entrava e, pela manhã, tornava à segunda casa das mulheres, debaixo da mão de Saasgaz, eunuco do rei, guarda das concubinas; não tornava mais ao rei, salvo se o rei a desejasse e fosse chamada por nome.	14 Ao pôr-do-sol a moça era conduzida ao palácio e de manhã retornava para uma outra ala do harém, que ficava sob os cuidados de Saasgaz, oficial do rei responsável pela proteção e supervisão das concubinas. E a moça não voltava mais ao rei, a não ser que ele se agradasse dela e mandasse chamá-la pelo nome.	14À tarde, era conduzida aos aposentos reais e, na manhã seguinte, ia para outra parte do harém, onde moravam as mulheres do rei. Ali, ficava sob os cuidados de Saasgaz, eunuco do rei encarregado das concubinas. Ela não voltaria a se encontrar com o rei a menos que ele tivesse gostado muito dela e mandasse chamá-la pelo nome.	14À tarde ela ia para lá e de manhã voltava para outra parte do harém, que ficava sob os cuidados de Saasgaz, oficial responsável pelas concubinas. Ela não voltava ao rei, a menos que dela ele se agradasse e a mandasse chamar pelo nome.
15 Ester, filha de Abiail, tio de Mordecai, que a tomara por filha, quando lhe chegou a vez de ir ao rei, nada pediu além do que disse Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres. E Ester alcançou favor de todos quantos a viam.	15 Chegando, pois, a vez de Ester, filha de Abiail, tio de Mardoqueu (que a tomara por sua filha), para ir ao rei, coisa nenhuma pediu, senão o que disse Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres; e alcançava Ester graça aos olhos de todos quantos a viam.	15 Quando chegou, portanto, a vez de Hadassá bat Avihail, Ester, filha de Abiail, tio de Mardoqueu, que a tinha adotado como filha, ela não pediu nada além daquilo que Hegai, oficial responsável pela casa das mulheres, lhe havia sugerido. Ester causava boa impressão logo à primeira vista a todos a quem era apresentada.	15Ester era filha de Abiail, tio de Mardoqueu. (Mardoqueu havia adotado Ester, sua prima mais nova, como filha.) Quando chegou a vez de Ester se apresentar ao rei, ela aceitou o conselho de Hegai, eunuco encarregado do harém. Não pediu nada além do que ele sugeriu e agradou a todos que a viram.	15Quando chegou a vez de Ester, filha de Abiail, tio de Mardoqueu, que a tinha adotado como filha, ela não pediu nada além daquilo que Hegai, oficial responsável pelo harém, sugeriu. Ester causava boa impressão a todos os que a viam.
16 Assim, foi levada Ester ao rei Assuero, à casa real, no décimo mês, que é o mês de tebete, no sétimo ano do seu reinado.	16 Assim, foi levada Ester ao rei Assuero, à casa real, no décimo mês, que é o mês de tebete, no sétimo ano do seu reinado.	16 Então ela foi encaminhada à presença do rei Xerxes, à residência real, no décimo mês, o mês de Tevêt, entre dezembro e janeiro, no sétimo ano do seu governo.	16Ester foi levada ao rei Xerxes no palácio real no mês de dezembro, no sétimo ano de seu reinado.	16Ela foi levada ao rei Xerxes, à residência real, no décimo mês, o mês de tebete, no sétimo ano do seu reinado.
17 O rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante ele favor e benevolência mais do que todas as virgens; o rei pôs-lhe na cabeça a coroa real e a fez rainha em lugar de Vasti.	17 E o rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante ele graça e benevolência mais do que todas as virgens; e pôs a coroa real na sua cabeça e a fez rainha em lugar de Vasti.	17 E o rei se apaixonou por Ester, e a amou mais do que todas as mulheres do seu harém, e ela conquistou sua aprovação e seu favor mais do que todas as virgens. Por isso ele decidiu colocar sobre a cabeça de	17O rei gostou mais de Ester que de qualquer outra moça. Agradou-se tanto dela que pôs a coroa real sobre sua cabeça e a declarou rainha em lugar de Vasti.	17O rei gostou mais de Ester do que de qualquer outra mulher; ela foi favorecida por ele e ganhou sua aprovação mais do que qualquer das outras virgens. Então ele

Ester a coroa real da Pérsia, e a constituiu rainha em lugar de Vasti.

colocou nela uma coroa real e tornou-a rainha em lugar de Vasti.

18 Então, o rei deu um grande banquete a todos os seus príncipes e aos seus servos; era o banquete de Ester; concedeu alívio às províncias e fez presentes segundo a generosidade real.

18 Então, o rei fez um grande convite a todos os seus príncipes e aos seus servos para a festa de Ester; e deu repouso às províncias e fez presentes segundo o estado do rei.

18 Em seguida o rei ofereceu um grande banquete a todos os seus príncipes e aos que o serviam, em homenagem a Ester. Determinou que este fosse um dia de celebração, livre de qualquer trabalho, e promulgou um indulto geral em todas as províncias e presenteou a muita gente como expressão da sua felicidade e generosidade real.

18Para comemorar a ocasião, ofereceu a todos os seus nobres e oficiais um grande banquete em homenagem a Ester. Declarou aquele dia feriado em todas as províncias e distribuiu presentes generosos para todos.

18O rei deu um grande banquete, o banquete de Ester, para todos os seus nobres e oficiais. Proclamou feriado em todas as províncias e distribuiu presentes por sua generosidade real.

Mardoqueu Descobre uma Conspiração

19 Quando, pela segunda vez, se reuniram as virgens, Mordecai estava assentado à porta do rei.

19 E, reunindo-se segunda vez as virgens, Mardoqueu estava assentado à porta do rei.

19 Quando as virgens foram reunidas pela segunda vez, Mardoqueu estava sentado junto à porta do palácio real.

19Mesmo depois que todas as moças haviam sido transferidas para a outra parte do harém e que Mardoqueu tinha se tornado um dos oficiais do palácio,

19Quando as virgens foram reunidas pela segunda vez, Mardoqueu estava sentado junto à porta do palácio real.

20 Ester não havia declarado ainda a sua linhagem e o seu povo, como Mordecai lhe ordenara; porque Ester cumpria o mandado de Mordecai como quando a criava.

20 Ester, porém, não declarava a sua parentela e o seu povo, como Mardoqueu lhe ordenara; porque Ester cumpria o mandado de Mardoqueu, como quando a criara.

20 Ester havia mantido segredo sobre sua origem, sua família e sua nação, em obediência ao pedido de Mardoqueu, pois continuava submissa às ordens dele, da mesma maneira como agia quando ainda estava sob sua tutela.

20Ester continuou a manter em segredo sua nacionalidade e a origem de sua família. Ainda seguia as instruções de Mardoqueu como havia feito quando vivia sob os seus cuidados.

20Ester havia mantido segredo sobre seu povo e sobre a origem de sua família, conforme a ordem de Mardoqueu, pois continuava a seguir as instruções dele, como fazia quando ainda estava sob sua tutela.

Mordecai descobre uma conspiração

Mardoqueu descobre uma conspiração

Mardoqueu descobre uma conspiração

A lealdade de Mardoqueu ao rei

21 Naqueles dias, estando Mordecai sentado à porta do rei, dois eunucos do rei, dos guardas da porta, Bigtã e Teres, sobremodo se indignaram e tramaram atentar contra o rei Assuero.

21 Naqueles dias, assentando-se Mardoqueu à porta do rei, dois eunucos do rei, dos guardas da porta, Bigtã e Teres, grandemente se indignaram e procuraram pôr as mãos sobre o rei Assuero.

21 Certo dia, quando Mardoqueu estava sentado junto à porta do palácio real, como de costume, Bigtã e Teres, dois oficiais do rei que guardavam a entrada, estavam falando alto, indignados e tramavam uma maneira de tirar a vida do rei Xerxes.

21Certo dia, quando Mardoqueu estava de serviço junto à porta do palácio real, dois eunucos do rei, Bigtana e Teres, guardas da porta dos aposentos do rei, se indignaram com Xerxes e conspiraram para matá-lo.

21Um dia, quando Mardoqueu estava sentado junto à porta do palácio real, Bigtã e Teres, dois dos oficiais do rei que guardavam a entrada, estavam indignados e conspiravam para assassinar o rei Xerxes.

22 Veio isso ao conhecimento de Mordecai, que o revelou à rainha Ester, e Ester o disse ao rei, em nome de Mordecai.

22 E veio isso ao conhecimento de Mardoqueu, e ele o fez saber à rainha Ester, e Ester o disse ao rei, em nome de Mardoqueu.

22 Ao tomar conhecimento de tal conspiração, Mardoqueu contou sobre o plano de assassinato dos oficiais à rainha Ester. E ela contou imediatamente tudo ao rei em nome de Mardoqueu.

22Mardoqueu, porém, soube do plano e transmitiu a informação à rainha Ester, que contou ao rei em nome de Mardoqueu.

22Mardoqueu, porém, descobriu o plano e o contou à rainha Ester, que, por sua vez, passou a informação ao rei, em nome de Mardoqueu.

23 Investigou-se o caso, e era fato; e ambos foram pendurados numa forca. Isso foi escrito no Livro das Crônicas, perante o rei.

Ester 3

Mordecai odiado por Hamã

1 Depois destas coisas, o rei Assuero engrandeceu a Hamã, filho de Hamedata, agagita, e o exaltou, e lhe pôs o trono acima de todos os príncipes que estavam com ele.

2 Todos os servos do rei, que estavam à porta do rei, se inclinavam e se prostravam perante Hamã; porque assim tinha ordenado o rei a respeito dele. Mordecai, porém, não se inclinava, nem se prostrava.

3 Então, os servos do rei, que estavam à porta do rei, disseram a Mordecai: Por que transgrides as ordens do rei?

4 Sucedeu, pois, que, dizendo-lhe eles isto, dia após dia, e não lhes dando ele ouvidos, o fizeram saber a Hamã, para ver se as palavras de Mordecai se manteriam de pé, porque ele lhes tinha declarado que era judeu.

23 E inquiriu-se o negócio, e se descobriu; e ambos foram enforcados numa forca. Isso foi escrito no livro das crônicas perante o rei.

Ester 3

Hamã é exaltado e cria ódio a Mardoqueu

1 Depois dessas coisas, o rei Assuero engrandeceu a Hamã, filho de Hamedata, agagita, e o exaltou; e pôs o seu lugar acima de todos os príncipes que estavam com ele.

2 E todos os servos do rei, que estavam à porta do rei, se inclinavam e se prostravam perante Hamã; porque assim tinha ordenado o rei acerca dele; porém Mardoqueu não se inclinava nem se prostrava.

3 Então, os servos do rei, que estavam à porta do rei, disseram a Mardoqueu: Por que traspassas o mandado do rei?

4 Sucedeu, pois, que, dizendo-lhe eles isso, de dia em dia, e não lhes dando ele ouvidos, o fizeram saber a Hamã, para verem se as palavras de Mardoqueu se sustentariam, porque ele lhes tinha declarado que era judeu.

23 Depois de investigada a informação e apurada a verdade e as responsabilidades, os dois conspiradores foram enviados à forca onde também foram empalados.

Ester 3

Hamã é exaltado e cria ódio a Mardoqueu

1 Passados esses acontecimentos, o rei Assuero, Xerxes, engrandeceu diante de todos a Hamã, filho de Hamedata, descendente de Agague, exaltando-o em dignidade e lhe concedeu preeminência sobre todos os ilustres oficiais, seus colegas.

2 Todos os nobres e oficiais do palácio real curvavam-se e prostravam-se diante de Hamã, de acordo com as ordens do rei. Contudo, Mardoqueu, não se curvava nem se prostrava diante dele.

3 Então alguns oficiais do rei e que estavam à porta do palácio, observaram a atitude de Mardoqueu e então o questionaram: “Por que motivo desobedeces à ordem do rei?”

4 E visto que lhe indagavam sobre o mesmo assunto dia após dia, e notando que ele não lhes dava atenção, mas apenas respondia que era judeu, foram contar o que estava se passando a Hamã, a fim de verificar se o comportamento de Mardoqueu seria tolerado, pelo fato de ser ele judeu.

23Quando o caso foi investigado e descobriu-se que o relato de Mardoqueu era verdadeiro, os dois homens foram enforcados. Tudo isso está registrado no *Livro da História do Reinado do Rei Xerxes.*

Ester 3

A conspiração de Hamã contra os judeus

1Algum tempo depois, o rei Xerxes promoveu Hamã, filho de Hamedata, o agagita, e lhe deu posição de autoridade sobre todos os nobres do império.

2Quando Hamã passava, todos os oficiais do palácio real se curvavam diante dele para lhe demonstrar respeito, pois o rei assim havia ordenado. Mardoqueu porém, não se curvava diante dele para lhe demonstrar respeito.

3Então os oficiais do palácio real perguntaram a Mardoqueu: “Por que você desobedece à ordem do rei?”.

4Todos os dias lhe diziam isso, mas, ainda assim, ele não dava ouvidos. Então contaram tudo a Hamã, para ver se ele iria tolerar a conduta de Mardoqueu, pois Mardoqueu lhes tinha dito que era judeu.

23Depois de investigada a informação e descobrindo-se que era verdadeira, os dois oficiais foram enforcados. Tudo isso foi escrito nos registros históricos, na presença do rei.

Ester 3

O Plano de Hamã para Exterminar os Judeus

1Depois desses acontecimentos, o rei Xerxes honrou Hamã, filho de Hamedata, descendente de Agague, promovendo-o e dando-lhe uma posição mais elevada do que a de todos os demais nobres.

2Todos os oficiais do palácio real curvavam-se e prostravam-se diante de Hamã, conforme as ordens do rei. Mardoqueu, porém, não se curvava nem se prostrava diante dele.

3Então os oficiais do palácio real perguntaram a Mardoqueu: “Por que você desobedece à ordem do rei?”

4Dia após dia eles lhe falavam, mas ele não lhes dava atenção e dizia que era judeu. Então contaram tudo a Hamã para ver se o comportamento de Mardoqueu seria tolerado.

5 Vendo, pois, Hamã que Mordecai não se inclinava, nem se prostrava diante dele, encheu-se de furor.

6 Porém teve como pouco, nos seus propósitos, o atentar apenas contra Mordecai, porque lhe haviam declarado de que povo era Mordecai; por isso, procurou Hamã destruir todos os judeus, povo de Mordecai, que havia em todo o reino de Assuero.

Hamã pretende matar todos os judeus

7 No primeiro mês, que é o mês de nisã, no ano duodécimo do rei Assuero, se lançou o Pur, isto é, sortes, perante Hamã, dia a dia, mês a mês, até ao duodécimo, que é o mês de adar.

8 Então, disse Hamã ao rei Assuero: Existe espalhado, disperso entre os povos em todas as províncias do teu reino, um povo cujas leis são diferentes das leis de todos os povos e que não cumpre as do rei; pelo que não convém ao rei tolerá-lo.

9 Se bem parecer ao rei, decrete-se que sejam mortos, e, nas próprias mãos dos que executarem a obra, eu pesarei dez mil

5 Vendo, pois, Hamã que Mardoqueu não se inclinava nem se prostrava diante dele, Hamã se encheu de furor.

6 Porém, em seus olhos, teve em pouco o pôr as mãos só sobre Mardoqueu (porque lhe haviam declarado o povo de Mardoqueu); Hamã, pois, procurou destruir todos os judeus que havia em todo o reino de Assuero, ao povo de Mardoqueu.

Hamã pretende matar todos os judeus

7 No primeiro mês (que é o mês de nisã), no ano duodécimo do rei Assuero, se lançou Pur, isto é, a sorte, perante Hamã, de dia em dia e de mês em mês, até ao duodécimo mês, que é o mês de adar.

8 E Hamã disse ao rei Assuero: Existe espalhado e dividido entre os povos em todas as províncias do teu reino um povo cujas leis são diferentes das leis de todos os povos e que não cumpre as leis do rei; pelo que não convém ao rei deixá-lo ficar.

9 Se bem parecer ao rei, escreva-se que os matem; e eu porei nas mãos dos que

5 Quando Hamã constatou que Mardoqueu não se inclinava nem se prostrava diante dele, ficou muito indignado.

6 Todavia, assim que soube a que povo Mardoqueu pertencia, achou que não bastaria tirar a vida apenas de um judeu. Por esse motivo, Hamã procurou uma maneira de matar todos os judeus, o povo de Mardoqueu, em todo o império de Xerxes.

Hamã pretende matar todos os judeus

7 No primeiro mês do décimo segundo ano do reinado do rei Assuero, Xerxes, no mês de Nissan ou Abibe, aproximadamente entre março e abril, lançaram Pur, isto é, Sorte, diante de Hamã, com o objetivo de escolher um dia e um mês propício para executar o plano do extermínio. E o Pur indicou o décimo segundo mês, o mês de Adar, entre fevereiro e março.

8 E Hamã argumentou diante do rei Xerxes: “Eis que há um povo espalhado e disperso entre os povos em todas as províncias do teu reino cujas leis e modo de vida são muito diferentes das tradições e normas dos demais povos, e que não se sujeitam às leis do rei. Portanto, não é conveniente ao rei que tais pessoas sigam vivendo entre nós.

9 Se for do agrado do rei, decrete-se que sejam imediatamente aniquilados, e eu depositarei trezentas e cinquenta

5Quando Hamã viu que Mardoqueu não se curvava para lhe demonstrar respeito, ficou furioso.

6Foi informado da nacionalidade de Mardoqueu e decidiu que não bastava matar somente a ele. Em vez disso, procurou um modo de destruir todos os judeus, o povo de Mardoqueu, do império de Xerxes.

7Em abril, no décimo segundo ano do reinado de Xerxes, foram lançadas sortes (chamadas purim) na presença de Hamã, a fim de determinar o melhor dia e mês para executar o plano. A data sorteada foi 7 de março, quase um ano depois.

8Então Hamã foi ao rei Xerxes e disse: “Há certo povo espalhado por todas as províncias de seu império que se mantém separado dos demais. Eles têm leis diferentes das leis dos outros povos e não obedecem às leis do rei. Portanto, não é do interesse do rei deixar que vivam.

9Se parecer bem ao rei, publique um decreto para que eles sejam destruídos, e eu darei 350 toneladas de prata aos

5Quando Hamã viu que Mardoqueu não se curvava nem se prostrava, ficou muito irado.

6Contudo, sabendo quem era o povo de Mardoqueu, achou que não bastava matá-lo. Em vez disso, Hamã procurou uma forma de exterminar todos os judeus, o povo de Mardoqueu, em todo o império de Xerxes.

7No primeiro mês do décimo segundo ano do reinado do rei Xerxes, no mês de nisã, lançaram o pur, isto é, a sorte, na presença de Hamã a fim de escolher um dia e um mês para executar o plano. E foi sorteado o décimo segundo mês, o mês de adar.

8Então Hamã disse ao rei Xerxes: “Existe certo povo disperso e espalhado entre os povos de todas as províncias do teu império, cujos costumes são diferentes dos de todos os outros povos e que não obedecem às leis do rei; não convém ao rei tolerá-los.

9Se for do agrado do rei, que se decrete a destruição deles, e eu colocarei trezentas e cinquenta toneladas de prata na tesouraria

talentos de prata para que entrem nos tesouros do rei.

10 Então, o rei tirou da mão o seu anel, deu-o a Hamã, filho de Hamedata, agagita, adversário dos judeus,

11 e lhe disse: Essa prata seja tua, como também esse povo, para fazeres dele o que melhor for de teu agrado.

O rei decreta a morte dos judeus

12 Chamaram, pois, os secretários do rei, no dia treze do primeiro mês, e, segundo ordenou Hamã, tudo se escreveu aos sátrapas do rei, aos governadores de todas as províncias e aos príncipes de cada povo; a cada província no seu próprio modo de escrever e a cada povo na sua própria língua. Em nome do rei Assuero se escreveu, e com o anel do rei se selou.

13 Enviaram-se as cartas, por intermédio dos correios, a todas as províncias do rei, para que se destruíssem, matassem e aniquilassem de vez a todos os judeus, moços e velhos, crianças e mulheres, em um só dia, no dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar, e que lhes saqueassem os bens.

fizerem a obra dez mil talentos de prata, para que entrem nos tesouros do rei.

10 Então, tirou o rei o anel da sua mão e o deu a Hamã, filho de Hamedata, agagita, adversário dos judeus.

11 E disse o rei a Hamã: Essa prata te é dada, como também esse povo, para fazeres dele o que bem parecer aos teus olhos.

12 Então, chamaram os escrivães do rei no primeiro mês, no dia treze do mesmo, e conforme tudo quanto Hamã mandou se escreveu aos príncipes do rei, e aos governadores que havia sobre cada província, e aos principais de cada povo; a cada província segundo a sua escritura e a cada povo segundo a sua língua; em nome do rei Assuero se escreveu, e com o anel do rei se selou.

13 E as cartas se enviaram pela mão dos correios a todas as províncias do rei, que destruíssem, matassem, e lançassem a perder a todos os judeus desde o moço até ao velho, crianças e mulheres, em um mesmo dia, a treze do duodécimo mês (que é mês de adar), e que saqueassem o seu despojo.

toneladas de prata na tesouraria real para financiar aqueles que serão responsáveis pelo extermínio dessa gente!"

10 Considerando as palavras e a proposta que ouvira, o rei tirou seu anel-selo do dedo, entregou-o a Hamã, o inimigo dos judeus, filho de Hamedata, descendente de Agague, e declarou:

11 "Conserva teu dinheiro contigo e para teus fins. Quanto a este povo, é teu: faze o que quiseres!"

12 Sendo assim, no décimo terceiro dia do primeiro mês os escribas e assistentes do rei foram convocados. Hamã ordenou que escrevessem cartas no idioma e no modo de escrever de cada povo aos sátrapas, nobres governadores persas do rei, aos representantes do império nas várias províncias e aos chefes de cada povo. Tudo escrito em nome do rei Xerxes e selado com o seu anel.

13 As cartas foram enviadas por correios, mensageiros, a todas as províncias do rei, com a ordem expressa de executar, matar e eliminar todos os judeus, inclusive crianças, mulheres, jovens e idosos sem exceção, e de saquear todos os seus bens, tudo em uma ação rápida de apenas um dia, o décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de Adar,

administradores do governo para serem depositadas nos tesouros do rei".

10 O rei concordou e, para confirmar sua decisão, tirou do dedo o anel com o selo real e o entregou a Hamã, filho de Hamedata, o agagita, inimigo dos judeus.

11 O rei disse: "A prata e o povo são seus; faça com eles o que lhe parecer melhor".

12 Assim, no dia 17 de abril, os secretários do rei foram convocados, e um decreto foi redigido exatamente da forma como Hamã ditou. Em seguida, foi enviado aos mais altos oficiais do rei, aos governadores das respectivas províncias e aos nobres de cada província, em sua própria escrita e língua. O decreto foi redigido em nome do rei Xerxes e selado com seu anel.

13 As cartas foram enviadas por mensageiros a todas as províncias do império, com ordens para que todos os judeus — jovens e idosos, mulheres e crianças — fossem destruídos, mortos e aniquilados num único dia. A data marcada para que isso acontecesse era 7 de março do ano seguinte. Os bens dos judeus seriam entregues a quem os matasse.

real à disposição para que se execute esse trabalho".

10 Em vista disso, o rei tirou seu anel-selo do dedo, deu-o a Hamã, o inimigo dos judeus, filho de Hamedata, descendente de Agague, e lhe disse:

11 "Fique com a prata e faça com o povo o que você achar melhor".

12 Assim, no décimo terceiro dia do primeiro mês, os secretários do rei foram convocados. Hamã ordenou que escrevessem cartas na língua e na escrita de cada povo aos sátrapas do rei, aos governadores das várias províncias e aos chefes de cada povo. Tudo foi escrito em nome do rei Xerxes e selado com o seu anel.

13 As cartas foram enviadas por mensageiros a todas as províncias do império com a ordem de exterminar e aniquilar completamente todos os judeus, jovens e idosos, mulheres e crianças, num único dia, o décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de adar, e de saquear os seus bens.

14 Tais cartas encerravam o traslado do decreto para que se proclamasse a lei em cada província; esse traslado foi enviado a todos os povos para que se preparassem para aquele dia.

15 Os correios, pois, impelidos pela ordem do rei, partiram incontinenti, e a lei se proclamou na cidadela de Susã; o rei e Hamã se assentaram a beber, mas a cidade de Susã estava perplexa.

Ester 4

Ester promete interceder pelo seu povo

1 Quando soube Mordecai tudo quanto se havia passado, rasgou as suas vestes, e se cobriu de pano de saco e de cinza, e, saindo pela cidade, clamou com grande e amargo clamor;

2 e chegou até à porta do rei; porque ninguém vestido de pano de saco podia entrar pelas portas do rei.

3 Em todas as províncias aonde chegava a palavra do rei e a sua lei, havia entre os judeus grande luto, com jejum, e choro, e lamentação; e muitos se deitavam em pano de saco e em cinza.

4 Então, vieram as servas de Ester e os eunucos e fizeram-na saber, com o que a rainha muito se doeu; e mandou roupas para vestir a Mordecai e tirar-lhe o pano de saco; porém ele não as aceitou.

14 Uma cópia do escrito para que se proclamasse a lei em cada província foi enviada a todos os povos, para que estivessem preparados para aquele dia.

15 Os correios, pois, impelidos pela palavra do rei, saíram, e a lei se proclamou na fortaleza de Susã; e o rei e Hamã se assentaram a beber; porém a cidade de Susã estava confusa.

Ester 4

A consternação e tristeza dos judeus

1 Quando Mardoqueu soube tudo quanto se havia passado, rasgou Mardoqueu as suas vestes, e vestiu-se de um pano de saco com cinza, e saiu pelo meio da cidade, e clamou com grande e amargo clamor;

2 e chegou até diante da porta do rei; porque ninguém vestido de pano de saco podia entrar pelas portas do rei.

3 E em todas as províncias aonde a palavra do rei e a sua lei chegavam havia entre os judeus grande luto, com jejum, e choro, e lamentação; e muitos estavam deitados em pano de saco e em cinza.

4 Então, vieram as moças de Ester e os seus eunucos e fizeram-lhe saber, com o que a rainha muito se doeu; e mandou vestes para vestir a Mardoqueu e tirar-lhe o seu cilício; porém ele não as aceitou.

14 Uma cópia do decreto deveria ser publicada como lei em cada província e levada ao conhecimento do povo de cada nação, a fim de que estivessem todos prontos para aquele dia.

15 Por ordem do rei, os correios partiram às pressas, e o decreto foi anunciado em alta voz para toda a cidade de Susã. O rei e Hamã assentaram-se para beber, entretanto a cidade de Susã estava sob grande aflição e horror.

Ester 4

A consternação e tristeza dos judeus

1 Assim que Mardoqueu soube de tudo o que havia acontecido, rasgou as vestes, vestiu-se de pano de saco e cobriu-se de cinza, e saiu pela cidade, chorando e lamentando amargamente em alta voz.

2 Em seguida, dirigiu-se até a porta do palácio real, todavia não entrou, porquanto ninguém vestido de pano de saco tinha permissão para entrar nas dependências do palácio.

3 Em todas as províncias aonde chegava a palavra do rei, por meio de seu decreto lido nas praças, houve grande consternação e pranto entre os judeus, com jejum, clamor e lamentação. Muitos se deitaram em pano de saco e em cinza.

4 Quando as criadas da rainha Ester e os oficiais responsáveis pelo harém lhe contaram o que se passava com Mardoqueu, ela ficou pasma e aflita, e mandou-lhe roupas para que as vestisse e

14Uma cópia do decreto devia ser publicada como lei em cada província e proclamada a todos os povos, a fim de que estivessem preparados para cumprir seu dever na data marcada.

15Por ordem do rei, o decreto foi rapidamente enviado por mensageiros e também foi proclamado na fortaleza de Susã. Então o rei e Hamã se sentaram para beber, enquanto a confusão se espalhava pela cidade de Susã.

Ester 4

Mardoqueu pede ajuda a Ester

1Quando Mardoqueu soube de tudo que havia acontecido, rasgou suas roupas, vestiu-se de pano de saco, cobriu-se de cinzas e saiu pela cidade, chorando alto e amargamente.

2Foi até a porta do palácio, mas ninguém que estivesse usando roupas de luto tinha permissão para entrar.

3Quando a notícia do decreto chegou a todas as províncias, houve grande pranto entre os judeus. Jejuaram, choraram e lamentaram, e muitos se deitaram em pano de saco e em cinzas.

4Quando as criadas de Ester e os eunucos vieram e lhe contaram sobre Mardoqueu, ela ficou muito angustiada. Enviou-lhe roupas para vestir em lugar do pano de saco, mas ele não aceitou.

14Uma cópia do decreto deveria ser publicada como lei em cada província e levada ao conhecimento do povo de cada nação, a fim de que estivessem prontos para aquele dia.

15Por ordem do rei, os mensageiros saíram às pressas, e o decreto foi publicado na cidadela de Susã. O rei e Hamã assentaram-se para beber, mas a cidade de Susã estava em confusão.

Ester 4

O Pedido de Mardoqueu a Ester

1Quando Mardoqueu soube de tudo o que tinha acontecido, rasgou as vestes, vestiu-se de pano de saco, cobriu-se de cinza, e saiu pela cidade, chorando amargamente em alta voz.

2Foi até a porta do palácio real, mas não entrou, porque ninguém vestido de pano de saco tinha permissão de entrar.

3Em cada província onde chegou o decreto com a ordem do rei, houve grande pranto entre os judeus, com jejum, choro e lamento. Muitos se deitavam em pano de saco e em cinza.

4Quando as criadas de Ester e os oficiais responsáveis pelo harém lhe contaram o que se passava com Mardoqueu, ela ficou muito aflita e mandou-lhe roupas para que

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		tirasse o pano de saco e as cinzas do corpo; todavia, Mardoqueu não quis aceitá-las.		as vestisse e tirasse o pano de saco; mas ele não quis aceitá-las.
5 Então, Ester chamou a Hataque, um dos eunucos do rei, que este lhe dera para a servir, e lhe ordenou que fosse a Mordecai para saber que era aquilo e o seu motivo.	5 Então, Ester chamou a Hataque (um dos eunucos do rei, que este tinha posto na presença dela) e deu-lhe mandado para Mardoqueu, para saber que era aquilo e para quê.	5 Então Ester convocou Hatá, um dos oficiais do rei, destacado para servi-la, e deu-lhe ordens expressas para descobrir o que estava transtornando Mardoqueu e por que ele estava tão angustiado.	5Então Ester mandou chamar Hataque, um dos eunucos do rei que havia sido nomeado para servi-la. Ordenou que ele fosse até Mardoqueu e descobrisse o que o perturbava e por que ele estava de luto.	5Então Ester convocou Hatá, um dos oficiais do rei, nomeado para ajudá-la, e deu-lhe ordens para descobrir o que estava perturbando Mardoqueu e por que ele estava agindo assim.
6 Saiu, pois, Hataque à praça da cidade para encontrar-se com Mordecai à porta do rei.	6 E, saindo Hataque a Mardoqueu, à praça da cidade que estava diante da porta do rei,	6 Hatá foi falar com Mardoqueu e o encontrou na praça da cidade, em frente à porta do palácio do rei.	6Hataque foi até Mardoqueu na praça da cidade, em frente à porta do palácio.	6Hatá foi falar com Mardoqueu na praça da cidade, em frente da porta do palácio real.
7 Mordecai lhe fez saber tudo quanto lhe tinha sucedido; como também a quantia certa da prata que Hamã prometera pagar aos tesouros do rei pelo aniquilamento dos judeus.	7 Mardoqueu lhe fez saber tudo quanto lhe tinha sucedido, como também a oferta da prata que Hamã dissera que daria para os tesouros do rei pelos judeus, para os lançar a perder.	7 Mardoqueu lhe contou tudo o que tinha ocorrido com ele e a soma exata da prata que Hamã havia prometido depositar na tesouraria do rei para a execução da matança total dos judeus.	7Mardoqueu lhe contou tudo e lhe informou a quantidade exata de prata que Hamã havia prometido pagar ao tesouro real pela destruição dos judeus.	7Mardoqueu contou-lhe tudo o que lhe tinha acontecido e quanta prata Hamã tinha prometido depositar na tesouraria real para a destruição dos judeus.
8 Também lhe deu o traslado do decreto escrito que se publicara em Susã para os destruir, para que o mostrasse a Ester e a fizesse saber, a fim de que fosse ter com o rei, e lhe pedisse misericórdia, e, na sua presença, lhe suplicasse pelo povo dela.	8 Também lhe deu a cópia da lei escrita que se publicara em Susã para os destruir, para a mostrar a Ester, e lha fazer saber, e para lhe ordenar que fosse ter com o rei, e lhe pedisse, e suplicasse na sua presença pelo seu povo.	8 Também lhe deu a cópia do decreto proclamado na capital, Susã, que determinava o extermínio dos judeus, para que ele a mostrasse a Ester e lhe explicasse tudo o que estava se passando, e lhe pedisse que fosse falar com o rei, e lhe rogasse misericórdia e intercedesse junto a ele em favor do seu povo.	8Mardoqueu entregou a Hataque uma cópia do decreto publicado em Susã que ordenava o extermínio de todos os judeus. Pediu a Hataque que mostrasse o decreto a Ester e lhe explicasse a situação. Também pediu a Hataque que a orientasse a ir falar com o rei para implorar por misericórdia e interceder em favor de seu povo.	8Deu-lhe também uma cópia do decreto que falava do extermínio e que tinha sido anunciado em Susã, para que ele o mostrasse a Ester e insistisse com ela para que fosse à presença do rei implorar misericórdia e interceder em favor do seu povo.
9 Tornou, pois, Hataque e fez saber a Ester as palavras de Mordecai.	9 Veio, pois, Hataque e fez saber a Ester as palavras de Mardoqueu.	9 Em seguida Hatá retornou e comunicou a Ester tudo o que Mardoqueu lhe havia relatado.	9Hataque voltou a Ester com o recado de Mardoqueu.	9Hatá retornou e relatou a Ester tudo o que Mardoqueu lhe tinha dito.
10 Então, respondeu Ester a Hataque e mandou-lhe dizer a Mordecai:	10 Então, disse Ester a Hataque e mandou-lhe dizer a Mardoqueu:	10 Então ela o orientou a transmitir a seguinte mensagem a Mardoqueu:	10Então Ester mandou Hataque dizer a Mardoqueu:	10Então ela o instruiu que dissesse o seguinte a Mardoqueu:
11 Todos os servos do rei e o povo das províncias do rei sabem que, para qualquer homem ou mulher que, sem ser chamado, entrar no pátio interior para avistar-se com o rei, não há senão uma	11 Todos os servos do rei e o povo das províncias do rei bem sabem que para todo homem ou mulher que entrar ao rei, no pátio interior, sem ser chamado, não há senão uma sentença, a de morte, salvo se	11 “Todos os oficiais do rei e o povo das províncias do império sabem que existe somente uma lei para qualquer homem ou mulher que se aproxime do rei no pátio	11“Todos os oficiais do rei, e até mesmo o povo das províncias, sabem que qualquer pessoa que se apresenta diante do rei no pátio interno sem ter sido convidada está condenada a morrer, a menos que o rei lhe	11“Todos os oficiais do rei e o povo das províncias do império sabem que existe somente uma lei para qualquer homem ou mulher que se aproxime do rei no pátio interno sem por ele ser chamado: será

sentença, a de morte, salvo se o rei estender para ele o cetro de ouro, para que viva; e eu, nestes trinta dias, não fui chamada para entrar ao rei.

12 Fizeram saber a Mordecai as palavras de Ester.

13 Então, lhes disse Mordecai que respondessem a Ester: Não imagines que, por estares na casa do rei, só tu escaparás entre todos os judeus.

14 Porque, se de todo te calares agora, de outra parte se levantará para os judeus socorro e livramento, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para conjuntura como esta é que foste elevada a rainha?

15 Então, disse Ester que respondessem a Mordecai:

16 Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais, nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia; eu e as minhas servas também jejuaremos. Depois, irei ter com o rei, ainda que é contra a lei; se perecer, pereci.

17 Então, se foi Mordecai e tudo fez segundo Ester lhe havia ordenado.

Ester 5

o rei estender para ele o cetro de ouro, para que viva; e eu, nestes trinta dias, não sou chamada para entrar ao rei.

12 E fizeram saber a Mardoqueu as palavras de Ester.

13 Então, disse Mardoqueu que tornassem a dizer a Ester: Não imagines, em teu ânimo, que escaparás na casa do rei, mais do que todos os outros judeus.

14 Porque, se de todo te calares neste tempo, socorro e livramento doutra parte virá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?

15 Então, disse Ester que tornassem a dizer a Mardoqueu:

16 Vai, e ajunta todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais nem bebais por três dias, nem de dia nem de noite, e eu e as minhas moças também assim jejuaremos; e assim irei ter com o rei, ainda que não é segundo a lei; e, perecendo, pereço.

17 Então, Mardoqueu foi e fez conforme tudo quanto Ester lhe ordenou.

Ester 5

interno sem que seja convocado diretamente por ele: tal pessoa será morta, a não ser que o próprio rei estenda seu cetro de ouro para a pessoa e mediante esse sinal lhe salve a vida. E eu não sou chamada à presença do rei há mais de trinta dias!"

12 Quando Mardoqueu recebeu essa resposta de Ester,

13 imediatamente mandou adverti-la: "Não imagines que, somente por estares vivendo no palácio do rei, serás a única a escapar da matança dos judeus,

14 porquanto se calares neste momento crucial, certamente socorro e salvação surgirão de outra parte para os judeus, mas tu e a casa de teu pai, os teus familiares, todos sereis aniquilados. Quem sabe se não foi para este dia que foste nomeada rainha da Pérsia?"

15 Então Ester mandou a seguinte resposta a Mardoqueu:

16 "Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem na capital, Susã, e jejuai por mim, e não comais, nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia; eu e as minhas servas também jejuaremos. Depois, irei ter com o rei, ainda que esse seja um gesto considerado rebelde e contra a lei; se perecer por isso, pereci!"

17 Então, partiu Mardoqueu e agiu exatamente como Ester lhe havia pedido.

Ester 5

estenda seu cetro de ouro. Além do mais, há trinta dias o rei não me chama à sua presença".

12 E o recado de Ester foi transmitido a Mardoqueu.

13 Mardoqueu enviou esta resposta a Ester: "Não pense que por estar no palácio você escapará quando todos os outros judeus forem mortos.

14 Se ficar calada num momento como este, alívio e livramento virão de outra parte para os judeus, mas você e seus parentes morrerão. Quem sabe não foi justamente para uma ocasião como esta que você chegou à posição de rainha?".

15 Então Ester enviou esta resposta a Mardoqueu:

16 "Vá, reúna todos os judeus de Susã e jejuem por mim. Não comam nem bebam durante três dias e três noites. Minhas criadas e eu faremos o mesmo. Depois, irei à presença do rei, mesmo que seja contra a lei. Se eu tiver de morrer, morrerei".

17 Mardoqueu foi e fez tudo conforme as instruções de Ester.

Ester 5

morto, a não ser que o rei estenda o cetro de ouro para a pessoa e lhe poupe a vida. E eu não sou chamada à presença do rei há mais de trinta dias".

12 Quando Mardoqueu recebeu a resposta de Ester,

13 mandou dizer-lhe: "Não pense que pelo fato de estar no palácio do rei, você será a única entre os judeus que escapará,

14 pois, se você ficar calada nesta hora, socorro e livramento surgirão de outra parte para os judeus, mas você e a família do seu pai morrerão. Quem sabe se não foi para um momento como este que você chegou à posição de rainha?"

15 Então Ester mandou esta resposta a Mardoqueu:

16 "Vá reunir todos os judeus que estão em Susã, e jejuem em meu favor. Não comam nem bebam durante três dias e três noites. Eu e minhas criadas jejuaremos como vocês. Depois disso irei ao rei, ainda que seja contra a lei. Se eu tiver que morrer, morrerei".

17 Mardoqueu retirou-se e cumpriu todas as instruções de Ester.

Ester 5

Ester convida ao rei e Hamã para um banquete

1 Ao terceiro dia, Ester se aprontou com seus trajes reais e se pôs no pátio interior da casa do rei, defronte da residência do rei; o rei estava assentado no seu trono real fronteiro à porta da residência.

2 Quando o rei viu a rainha Ester parada no pátio, alcançou ela favor perante ele; estendeu o rei para Ester o cetro de ouro que tinha na mão; Ester se chegou e tocou a ponta do cetro.

3 Então, lhe disse o rei: Que é o que tens, rainha Ester, ou qual é a tua petição? Até metade do reino se te dará.

4 Respondeu Ester: Se bem te parecer, venha o rei e Hamã, hoje, ao banquete que eu preparei ao rei.

5 Então, disse o rei: Fazei apressar a Hamã, para que atendamos ao que Ester deseja. Vindo, pois, o rei e Hamã ao banquete que Ester havia preparado,

6 disse o rei a Ester, no banquete do vinho: Qual é a tua petição? E se te dará. Que desejas? Cumprir-se-á, ainda que seja metade do reino.

Ester entra à presença do rei e convida-o e a Hamã para dois banquetes

1 Sucedeu, pois, que, ao terceiro dia, Ester se vestiu de suas vestes reais e se pôs no pátio interior da casa do rei, defronte do aposento do rei; e o rei estava assentado sobre o seu trono real, na casa real, defronte da porta do aposento.

2 E sucedeu que, vendo o rei a rainha Ester, que estava no pátio, ela alcançou graça aos seus olhos; e o rei apontou para Ester com o cetro de ouro, que tinha na sua mão, e Ester chegou e tocou a ponta do cetro.

3 Então, o rei lhe disse: Que é o que tens, rainha Ester, ou qual é a tua petição? Até metade do reino se te dará.

4 E disse Ester: Se bem parecer ao rei, venha o rei e Hamã hoje ao banquete que tenho preparado para o rei.

5 Então, disse o rei: Fazei apressar a Hamã, que cumpra o mandado de Ester. Vindo, pois, o rei e Hamã ao banquete, que Ester tinha preparado,

6 disse o rei a Ester, no banquete do vinho: Qual é a tua petição? E se te dará. E qual é o teu requerimento? E se fará, ainda até metade do reino.

Ester entra à presença do rei e convida-o e a Hamã para dois banquetes

1 Passaram-se três dias, Ester vestiu seus trajes de rainha e foi ao pátio interior do palácio do rei, que fica em frente ao salão do rei. Xerxes estava sentado em seu trono, na grande sala real, de frente para a entrada principal.

2 Quando viu a rainha Ester ali no pátio, teve misericórdia dela e estendeu-lhe o cetro de ouro que tinha na mão em sinal de atenção. Então Ester se aproximou e tocou a ponta do cetro.

3 Então o rei lhe indagou: “Que é o que tens, rainha Ester? Dize-me, pois, o que desejas, e ainda que seja metade do meu reino, te darei!”

4 Contudo Ester lhe respondeu: “Se for teu agrado, ó rei, venha hoje com Hamã ao banquete que eu lhe preparei!”

5 Então o rei imediatamente exclamou: “Depressa, trazei Hamã para que atendamos ao pedido de Ester!” E assim, o rei e Hamã foram ao banquete que Ester havia planejado e mandado preparar.

6 Enquanto saboreavam o bom vinho do palácio, o rei perguntou uma vez mais a Ester: “Mas, o que de fato queres que eu te faça? Dize-me e serás atendida. Qual é o desejo do teu coração? Até a metade do meu reino te será dada!”

O pedido de Ester ao rei

1 No terceiro dia do jejum, Ester vestiu seus trajes reais e entrou no pátio interno do palácio, em frente do salão do rei. O rei estava sentado no trono, voltado para a entrada.

2 Quando viu a rainha Ester ali no pátio interno, ele a recebeu de bom grado e lhe estendeu o cetro de ouro. Ester se aproximou e tocou a ponta do cetro.

3 “O que você deseja, rainha Ester?”, perguntou o rei. “Qual é seu pedido? Eu atenderei, mesmo que peça metade do reino!”

4 Ester respondeu: “Se lhe parecer bem, venha hoje com Hamã a um banquete que preparei para o rei”.

5 O rei se voltou para seus servos e disse: “Digam a Hamã que venha depressa para um banquete, como Ester pediu”. Então o rei e Hamã foram ao banquete que Ester havia preparado.

6 Enquanto bebiam vinho, o rei disse a Ester: “Agora diga-me o que você deseja. Qual é seu pedido? Eu atenderei, mesmo que peça metade do reino!”.

O Pedido de Ester ao Rei

1 Três dias depois, Ester vestiu seus trajes de rainha e colocou-se no pátio interno do palácio, em frente do salão do rei. O rei estava no trono, de frente para a entrada.

2 Quando viu a rainha Ester ali no pátio, teve misericórdia dela e estendeu-lhe o cetro de ouro que tinha na mão. Ester aproximou-se e tocou a ponta do cetro.

3 E o rei lhe perguntou: “Que há, rainha Ester? Qual é o seu pedido? Mesmo que seja a metade do reino, será dado a você”.

4 Respondeu Ester: “Se for do agrado do rei, venha com Hamã a um banquete que lhe preparei”.

5 Disse o rei: “Tragam Hamã imediatamente, para que ele atenda ao pedido de Ester”. Então o rei e Hamã foram ao banquete que Ester havia preparado.

6 Enquanto bebiam vinho, o rei tornou a perguntar a Ester: “Qual é o seu pedido? Você será atendida. Qual o seu desejo? Mesmo que seja a metade do reino, será concedido a você”.

7 Então, respondeu Ester e disse: Minha petição e desejo são o seguinte:

8 se achei favor perante o rei, e se bem parecer ao rei conceder-me a petição e cumprir o meu desejo, venha o rei com Hamã ao banquete que lhes hei de preparar amanhã, e, então, farei segundo o rei me concede.

9 Então, saiu Hamã, naquele dia, alegre e de bom ânimo; quando viu, porém, Mordecai à porta do rei e que não se levantara, nem se movera diante dele, então, se encheu de furor contra Mordecai.

10 Hamã, porém, se conteve e foi para casa; e mandou vir os seus amigos e a Zeres, sua mulher.

11 Contou-lhes Hamã a glória das suas riquezas e a multidão de seus filhos, e tudo em que o rei o tinha engrandecido, e como o tinha exaltado sobre os príncipes e servos do rei.

12 Disse mais Hamã: A própria rainha Ester a ninguém fez vir com o rei ao banquete que tinha preparado, senão a mim; e também para amanhã estou convidado por ela, juntamente com o rei.

7 Então, respondeu Ester e disse: Minha petição e requerimento é:

8 se achei graça aos olhos do rei, e se bem parecer ao rei conceder-me a minha petição e outorgar-me o meu requerimento, venha o rei com Hamã ao banquete que lhes hei de preparar, e amanhã farei conforme o mandado do rei.

9 Então, saiu Hamã, naquele dia, alegre e de bom ânimo; porém, vendo Hamã a Mardoqueu à porta do rei e que não se levantara nem se movera diante dele, então, Hamã se encheu de furor contra Mardoqueu.

10 Hamã, porém, se refreou e veio à sua casa; e enviou e mandou vir os seus amigos e a Zeres, sua mulher.

11 E contou-lhes Hamã a glória das suas riquezas, e a multidão de seus filhos, e tudo em que o rei o tinha engrandecido, e aquilo em que o tinha exaltado sobre os príncipes e servos do rei.

12 Disse mais Hamã: Tampouco a rainha Ester a ninguém fez vir com o rei ao banquete que tinha preparado, senão a mim; e também para amanhã estou convidado por ela juntamente com o rei.

7 Diante dessa palavra do rei, Ester rogou: "Aqui está, pois, a minha petição e o meu desejo:

8 Se é da vontade do rei demonstrar sua bondade e generosidade para comigo, e se lhe agradar atender e conceder o meu desejo, que o rei e Hamã venham também amanhã ao banquete que vou preparar em vossa homenagem. Então, naquele momento, terei minha resposta pronta e a apresentarei ao rei."

9 Naquele dia Hamã saiu alegre e satisfeito. No entanto, ficou irado quando percebeu que Mardoqueu, que estava junto à porta do palácio real, não se levantou nem demonstrou qualquer reverência diante da sua presença.

10 Todavia, Hamã conseguiu controlar sua fúria e foi para casa. Reunindo seus amigos e Zeres, sua mulher,

11 Hamã começou a gabar-se da grande riqueza que havia acumulado, de seus muitos filhos e de como o rei o havia honrado e promovido acima de todos os nobres e ilustres oficiais da corte.

12 E disse mais Hamã, com arrogância: "Além disso, sou o único no império que a própria rainha Ester convidou para acompanhar o rei ao banquete que ela preparou em homenagem a Xerxes. Ela me convidou para comparecer também amanhã na companhia do rei.

7 Ester respondeu: "Este é meu pedido e meu desejo:

8 Se conto com o favor do rei e se lhe parecer bem atender a meu pedido, venha amanhã com Hamã ao banquete que lhes prepararei. Então explicarei do que se trata".

O plano de Hamã para matar Mardoqueu

9 Hamã saiu do banquete muito feliz e animado. Contudo, ficou furioso quando viu que Mardoqueu, sentado à porta do palácio, não se levantou nem demonstrou nervosismo em sua presença.

10 Hamã, porém, se conteve e foi para casa. Então reuniu seus amigos e sua esposa, Zeres,

11 e gabou-se de sua grande riqueza e de seus muitos filhos. Vangloriou-se das honras que o rei lhe havia concedido e de como havia sido promovido acima de todos os outros nobres e oficiais.

12 Disse também: "Se isso não bastasse, a rainha Ester convidou somente o rei e a mim para um banquete que ela preparou! E ainda me convidou para outro banquete com ela e com o rei amanhã!".

7 E Ester respondeu: "Este é o meu pedido e o meu desejo:

8 Se o rei tem consideração por mim e se lhe agrada atender e conceder o meu pedido, que o rei e Hamã venham amanhã ao banquete que lhes prepararei. Então responderei à pergunta do rei".

A Ira de Hamã contra Mardoqueu

9 Naquele dia, Hamã saiu alegre e contente. Mas ficou furioso quando viu que Mardoqueu, que estava junto à porta do palácio real, não se levantou nem mostrou respeito em sua presença.

10 Hamã, porém, controlou-se e foi para casa. Reunindo seus amigos e Zeres, sua mulher,

11 Hamã vangloriou-se de sua grande riqueza, de seus muitos filhos e de como o rei o havia honrado e promovido acima de todos os outros nobres e oficiais.

12 E acrescentou Hamã: "Além disso, sou o único que a rainha Ester convidou para acompanhar o rei ao banquete que ela lhe ofereceu. Ela me convidou para comparecer amanhã, com o rei.

13 Porém tudo isto não me satisfaz, enquanto vir o judeu Mordecai assentado à porta do rei.

14 Então, lhe disse Zeres, sua mulher, e todos os seus amigos: Faça-se uma forca de cinqüenta côvados de altura, e, pela manhã, dize ao rei que nela enforquem Mordecai; então, entra alegre com o rei ao banquete. A sugestão foi bem aceita por Hamã, que mandou levantar a forca.

13 Porém tudo isso não me satisfaz, enquanto vir o judeu Mardoqueu assentado à porta do rei.

14 Então, lhe disse Zeres, sua mulher, e todos os seus amigos: Faça-se uma forca de cinquenta côvados de altura, e amanhã dize ao rei que enforquem nela Mardoqueu e, então, entra alegre com o rei ao banquete. E esse conselho bem pareceu a Hamã, e mandou fazer a forca.

13 Contudo, não me darei por plenamente satisfeito enquanto vir aquele judeu Mardoqueu sentado à porta do palácio real!”

14 Então Zeres, sua esposa, e todos os seus amigos lhe deram o seguinte conselho: “Ora, manda fazer uma forca, com mais de vinte metros de altura, e logo pela manhã peça ao rei que Mardoqueu seja sumariamente enforcado nela. Depois alegra-te e vai com o rei para o banquete. Hamã gostou de ouvir aquela sugestão e, imediatamente, mandou que se construísse a tal forca.

13Depois, acrescentou: “Nada disso, porém, me satisfará enquanto eu vir o judeu Mardoqueu sentado à porta do palácio”.

14Então Zeres, esposa de Hamã, e todos os amigos dele sugeriram: “Mande fazer uma forca de mais de vinte metros e, pela manhã, peça ao rei que Mardoqueu seja enforcado nela. Depois disso, você poderá ir alegremente ao banquete com o rei”. A sugestão agradou Hamã, e ele mandou fazer a forca.

13Mas tudo isso não me dará satisfação enquanto eu vir aquele judeu Mardoqueu sentado junto à porta do palácio real”.

14Então Zeres, sua mulher, e todos os seus amigos lhe sugeriram: “Mande fazer uma forca, de mais de vinte metros de altura, e logo pela manhã peça ao rei que Mardoqueu seja enforcado nela. Assim você poderá acompanhar o rei ao jantar e alegrar-se”. A sugestão agradou Hamã, e ele mandou fazer a forca.

Ester 6

Hamã forçado a honrar a Mordecai

1 Naquela noite, o rei não pôde dormir; então, mandou trazer o Livro dos Feitos Memoráveis, e nele se leu diante do rei.

2 Achou-se escrito que Mordecai é quem havia denunciado a Bigtã e a Teres, os dois eunucos do rei, guardas da porta, que tinham procurado matar o rei Assuero.

3 Então, disse o rei: Que honras e distinções se deram a Mordecai por isso? Nada lhe foi conferido, responderam os servos do rei que o serviam.

4 Perguntou o rei: Quem está no pátio? Ora, Hamã tinha entrado no pátio exterior

Ester 6

O rei lê as crônicas e determina honrar Mardoqueu

1 Naquela mesma noite, fugiu o sono do rei; então, mandou trazer o livro das memórias das crônicas, e se leram diante do rei.

2 E achou-se escrito que Mardoqueu tinha dado notícia de Bigtã e de Teres, dois eunucos do rei, dos da guarda da porta, de que procuraram pôr as mãos sobre o rei Assuero.

3 Então, disse o rei: Que honra e galardão se deu por isso a Mardoqueu? E os jovens do rei, seus servos, disseram: Coisa nenhuma se lhe fez.

4 Então, disse o rei: Quem está no pátio? E Hamã tinha entrado no pátio exterior do

Ester 6

O rei lê as crônicas e determina honrar Mardoqueu

1 Ora, naquela mesma noite, como não conseguisse dormir, o rei pediu que trouxessem o livro dos Feitos Memoráveis ou Crônicas, e ordenou que as histórias fossem lidas para seu descanso.

2 E achou-se nas escrituras que Mardoqueu tinha denunciado Bigtã e Teres, dois dos oficiais do rei, que guardavam a porta e tinham conspirado para tirar a vida de Xerxes.

3 E o rei questionou: “Que honra e reconhecimento foram conferidos a Mardoqueu por esse feito?” Os oficiais do rei que o serviam responderam: “Não foi feito nada até hoje.”

4 Então o rei indagou: “Quem está no pátio? Ora, esse era exatamente o

Ester 6

O rei honra Mardoqueu

1Naquela noite, o rei não conseguia dormir; então mandou que trouxessem o livro da história de seu reinado e o lessem para ele.

2Nesses registros ele descobriu que Mardoqueu havia denunciado Bigtana e Teres, os dois eunucos que guardavam a porta dos aposentos reais e que haviam conspirado para matar o rei Xerxes.

3“Que recompensa ou reconhecimento Mardoqueu recebeu por isso?”, quis saber o rei. Seus servos responderam: “Não se fez nada por ele”.

4“Quem está no pátio?”, perguntou o rei. Hamã tinha acabado de entrar no pátio

Ester 6

Hamã é Obrigado a Honrar Mardoqueu

1Naquela noite, o rei não conseguiu dormir; por isso ordenou que trouxessem o livro das crônicas do seu reinado e que o lessem para ele.

2E foi lido o registro de que Mardoqueu tinha denunciado Bigtã e Teres, dois dos oficiais do rei que guardavam a entrada do Palácio e que haviam conspirado para assassinar o rei Xerxes.

3“Que honra e reconhecimento Mardoqueu recebeu por isso?”, perguntou o rei. Seus oficiais responderam: “Nada lhe foi feito”.

4O rei perguntou: “Quem está no pátio?” Ora, Hamã havia acabado de entrar no

da casa do rei, para dizer ao rei que se enforcasse a Mordecai na forca que ele, Hamã, lhe tinha preparado.

rei, para dizer ao rei que enforcassem a Mardoqueu na forca que lhe tinha preparado.

momento em que Hamã chegava ao vestíbulo, isto é, no pátio exterior do palácio real, a fim de pedir ao rei que autorizasse a execução de Mardoqueu na forca que ele, Hamã, lhe havia preparado.

externo do palácio para pedir ao rei que Mardoqueu fosse executado na forca que ele havia preparado.

pátio externo do palácio para pedir ao rei o enforcamento de Mardoqueu na forca que ele lhe havia preparado.

5 Os servos do rei lhe disseram: Hamã está no pátio. Disse o rei que entrasse.

5 E os jovens do rei lhe disseram: Eis que Hamã está no pátio. E disse o rei que entrasse.

5 E, rapidamente, os servos do rei lhe informaram: "É Hamã que está no vestíbulo!" Então o rei mandou que o fizessem entrar.

5Os servos responderam: "É Hamã que está no pátio". "Digam a ele que entre", ordenou o rei.

5Os oficiais do rei responderam: "É Hamã que está no pátio". "Façam-no entrar", ordenou o rei.

6 Entrou Hamã. O rei lhe disse: Que se fará ao homem a quem o rei deseja honrar? Então, Hamã disse consigo mesmo: De quem se agradaria o rei mais do que de mim para honrá-lo?

6 E, entrando Hamã, o rei lhe disse: Que se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada? Então, Hamã disse no seu coração: De quem se agradará o rei para lhe fazer honra mais do que a mim?

6 Assim que Hamã entrou, o rei lhe perguntou: "Caro Hamã, o que se deve fazer a um homem a quem o rei tem alegria de honrar?" Diante dessa questão Hamã pensou consigo mesmo: "Ora, a quem o rei teria tanta satisfação de honrar senão a mim?"

6Hamã entrou, e o rei lhe perguntou: "O que devo fazer para honrar um homem que muito me agrada?". Hamã pensou: "A quem o rei desejaria honrar senão a mim?".

6Entrando Hamã, o rei lhe perguntou: "O que se deve fazer ao homem que o rei tem o prazer de honrar?" E Hamã pensou consigo: "A quem o rei teria prazer de honrar, senão a mim?"

7 E respondeu ao rei: Quanto ao homem a quem agrada ao rei honrá-lo,

7 Pelo que disse Hamã ao rei: Quanto ao homem de cuja honra o rei se agrada,

7 Por essa razão deu a seguinte resposta ao rei: "Ao homem que o rei tem prazer de honrar,

7Por isso, respondeu: "Se o rei deseja honrar alguém,

7Por isso respondeu ao rei: "Ao homem que o rei tem prazer de honrar,

8 tragam-se as vestes reais, que o rei costuma usar, e o cavalo em que o rei costuma andar montado, e tenha na cabeça a coroa real;

8 traga a veste real de que o rei se costuma vestir, monte também o cavalo em que o rei costuma andar montado, e ponha-se-lhe a coroa real na sua cabeça;

8 caberia bem que se lhe vestissem o manto real que o próprio rei tenha usado em grandes momentos e, inclusive, o cavalo que o rei costuma montar, e que se lhe coloque sobre a cabeça uma réplica da coroa real.

8mande trazer um dos mantos que o rei costuma usar, e um cavalo no qual o rei costuma montar, e que tenha o emblema real na cabeça.

8ordena que tragam um manto do próprio rei e um cavalo que o rei montou, e que ele leve o brasão do rei na cabeça.

9 entreguem-se as vestes e o cavalo às mãos dos mais nobres príncipes do rei, e vistam delas aquele a quem o rei deseja honrar; levem-no a cavalo pela praça da cidade e diante dele apregoem: Assim se faz ao homem a quem o rei deseja honrar.

9 e entregue-se a veste e o cavalo à mão de um dos príncipes do rei, dos maiores senhores, e vistam dele aquele homem de cuja honra se agrada; e levem-no a cavalo pelas ruas da cidade, e apregoe-se diante dele: Assim se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada!

9 E mais, que tal ato envolva alguns dos mais ilustres príncipes do rei. Estes nobres cobrirão o homem a quem o rei deseja honrar com o manto real e o conduzirão sobre sua montaria pelas ruas da cidade, proclamando diante dele em alta voz: "Eis como se trata o homem a quem o rei tem a satisfação de homenagear!"

9Ordene que o manto e o cavalo sejam entregues a um dos mais nobres oficiais do rei e que ele ponha o manto sobre o homem que o rei deseja honrar e o conduza pela praça da cidade sobre o cavalo do rei. Mande que o oficial proclame em alta voz: 'Assim o rei faz a quem ele deseja honrar!'".

9Em seguida, sejam o manto e o cavalo confiados a alguns dos príncipes mais nobres do rei, e ponham eles o manto sobre o homem que o rei deseja honrar e o conduzam sobre o cavalo pelas ruas da cidade, proclamando diante dele: 'Isto é o que se faz ao homem que o rei tem o prazer de honrar!' "

10 Então, disse o rei a Hamã: Apressa-te, toma as vestes e o cavalo, como disseste, e faze assim para com o judeu Mordecai, que está assentado à porta do rei; e não omitas coisa nenhuma de tudo quanto disseste.

11 Hamã tomou as vestes e o cavalo, vestiu a Mordecai, e o levou a cavalo pela praça da cidade, e apregoou diante dele: Assim se faz ao homem a quem o rei deseja honrar.

12 Depois disto, Mordecai voltou para a porta do rei; porém Hamã se retirou correndo para casa, angustiado e de cabeça coberta.

13 Contou Hamã a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos tudo quanto lhe tinha sucedido. Então, os seus sábios e Zeres, sua mulher, lhe disseram: Se Mordecai, perante o qual já começaste a cair, é da descendência dos judeus, não prevalecerás contra ele; antes, certamente, cairás diante dele.

14 Falavam estes ainda com ele quando chegaram os eunucos do rei e apressadamente levaram Hamã ao banquete que Ester preparara.

Ester 7

Ester denuncia a Hamã, que é enforcado

10 Então, disse o rei a Hamã: Apressa-te, toma a veste e o cavalo, como disseste, e faze assim para com o judeu Mardoqueu, que está assentado à porta do rei; e coisa nenhuma deixes cair de tudo quanto disseste.

11 E Hamã tomou a veste e o cavalo, e vestiu a Mardoqueu, e o levou a cavalo pelas ruas da cidade, e apregoou diante dele: Assim se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada!

12 Depois disso, Mardoqueu voltou para a porta do rei; porém Hamã se retirou correndo a sua casa, angustiado e coberta a cabeça.

13 E contou Hamã a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos tudo quanto lhe tinha sucedido. Então, os seus sábios e Zeres, sua mulher, lhe disseram: Se Mardoqueu, diante de quem já começaste a cair, é da semente dos judeus, não prevalecerás contra ele; antes, certamente cairás perante ele.

14 Estando eles ainda falando com ele, chegaram os eunucos do rei e se apressaram a levar Hamã ao banquete que Ester preparara.

Ester 7

Ester denuncia Hamã

10 Ao ouvir essa sugestão, ordenou prontamente o rei a Hamã: “Muito bem! Toma, pois, depressa os trajes e o cavalo, exatamente como disseste, e que se faça assim para com o judeu Mardoqueu, que está sentado à porta do palácio real. E lembra-te: não deixes de realizar absolutamente nada do que disseste!”

11 Então Hamã apanhou o cavalo, vestiu Mardoqueu com o manto real e o conduziu sobre o cavalo predileto do rei pelas ruas da cidade, gritando à frente dele: “Eis como se trata o homem a quem o rei tem a satisfação de homenagear!”

12 Depois desse evento, Mardoqueu retornou para a porta do palácio real. Mas Hamã apressou-se em voltar para sua casa com a cabeça coberta e muito abatido.

13 E Hamã contou tudo o que havia ocorrido a Zeres, sua esposa, e a todos os seus amigos. E tanto seus amigos mais chegados como Zeres, sua esposa, lhe preveniram: “Se este Mardoqueu, diante do qual já começaste a cair, é da linhagem dos judeus, não prevalecerás contra ele, mas com toda a certeza tua ruína está bem próxima!”

14 Enquanto estes ainda conversavam, eis que chegaram os oficiais do rei e se apresaram em levar Hamã ao banquete que a rainha Ester havia organizado.

Ester 7

Ester denuncia Hamã

10“Excelente!”, disse o rei a Hamã. “Vá depressa pegar meu manto e meu cavalo e faça ao judeu Mardoqueu, que está sentado à porta do palácio, exatamente o que você sugeriu. Não se esqueça de nenhum detalhe!”

11Então Hamã pegou o manto e o cavalo do rei, vestiu Mardoqueu com o manto e o conduziu sobre o cavalo pela praça da cidade, proclamando em alta voz: “Assim o rei faz a quem ele deseja honrar!”.

12Depois disso, Mardoqueu voltou para a porta do palácio, mas Hamã correu para casa, abatido e humilhado.

13Quando Hamã contou a Zeres, sua esposa, e a todos os seus amigos o que havia acontecido, seus conselheiros e sua esposa disseram: “Visto que Mardoqueu, diante de quem você foi humilhado, é judeu de nascimento, seus planos contra ele jamais serão bem-sucedidos. Você ficará arruinado se continuar a se opor a ele”.

14Enquanto ainda falavam, os eunucos do rei chegaram e, sem demora, levaram Hamã ao banquete que Ester havia preparado.

Ester 7

O rei manda executar Hamã

10O rei ordenou então a Hamã: “Vá depressa apanhar o manto e o cavalo e faça ao judeu Mardoqueu o que você sugeriu. Ele está sentado junto à porta do palácio real. Não omita nada do que você recomendou”.

11Então Hamã apanhou o cavalo, vestiu Mardoqueu com o manto e o conduziu sobre o cavalo pelas ruas da cidade, proclamando à frente dele: “Isto é o que se faz ao homem que o rei tem o prazer de honrar!”

12Depois disso, Mardoqueu voltou para a porta do palácio real. Hamã, porém, correu para casa com o rosto coberto, muito aborrecido

13e contou a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos tudo o que lhe havia acontecido. Tanto os seus conselheiros como Zeres, sua mulher, lhe disseram: “Visto que Mardoqueu, diante de quem começou a sua queda, é de origem judaica, você não terá condições de enfrentá-lo. Sem dúvida, você ficará arruinado!”

14E, enquanto ainda conversavam, chegaram os oficiais do rei e, às pressas, levaram Hamã para o banquete que Ester havia preparado.

Ester 7

O Enforcamento de Hamã

1 Veio, pois, o rei com Hamã, para beber com a rainha Ester.

2 No segundo dia, durante o banquete do vinho, disse o rei a Ester: Qual é a tua petição, rainha Ester? E se te dará. Que desejas? Cumprir-se-á ainda que seja metade do reino.

3 Então, respondeu a rainha Ester e disse: Se perante ti, ó rei, achei favor, e se bem parecer ao rei, dê-se-me por minha petição a minha vida, e, pelo meu desejo, a vida do meu povo.

4 Porque fomos vendidos, eu e o meu povo, para nos destruírem, matarem e aniquilarem de vez; se ainda como servos e como servas nos tivessem vendido, calar-me-ia, porque o inimigo não merece que eu moleste o rei.

5 Então, falou o rei Assuero e disse à rainha Ester: Quem é esse e onde está esse cujo coração o instigou a fazer assim?

6 Respondeu Ester: O adversário e inimigo é este mau Hamã. Então, Hamã se perturbou perante o rei e a rainha.

7 O rei, no seu furor, se levantou do banquete do vinho e passou para o jardim do palácio; Hamã, porém, ficou para rogar por sua vida à rainha Ester, pois viu que o

1 Vindo, pois, o rei com Hamã, para beber com a rainha Ester,

2 disse também o rei a Ester, no segundo dia, no banquete do vinho: Qual é a tua petição, rainha Ester? E se te dará. E qual é o teu requerimento? Até metade do reino se fará.

3 Então, respondeu a rainha Ester e disse: Se, ó rei, achei graça aos teus olhos, e se bem parecer ao rei, dê-se-me a minha vida como minha petição e o meu povo como meu requerimento.

4 Porque estamos vendidos, eu e o meu povo, para nos destruírem, matarem e lançarem a perder; se ainda por servos e por servas nos vendessem, calar-me-ia, ainda que o opressor não recompensaria a perda do rei.

5 Então, falou o rei Assuero e disse à rainha Ester: Quem é esse? E onde está esse cujo coração o instigou a fazer assim?

6 E disse Ester: O homem, o opressor e o inimigo é este mau Hamã. Então, Hamã se perturbou perante o rei e a rainha.

7 E o rei, no seu furor, se levantou do banquete do vinho para o jardim do palácio; e Hamã se pôs em pé, para rogar

1 O rei e Hamã dirigiram-se ao banquete da rainha Ester,

2 e neste segundo dia, durante o banquete, o rei novamente perguntou a Ester: "Pede-me o que quiseres, rainha Ester, e te será concedido. Ainda que me peças a metade do reino, tê-la-ás!"

3 Então a rainha Ester respondeu: "Se realmente encontrei graça a teus olhos, ó rei, e se for de teu agrado, concede-me a vida, e a vida do meu povo, eis meu desejo e minha súplica.

4 Falo deste modo porquanto meu povo e eu fomos sentenciados ao extermínio, à matança e ao aniquilamento. Se somente tivéssemos sido entregues como escravos e servas, eu ter-me-ia mantido em silêncio. No entanto, esta desgraça que se aproxima não irá compensar o prejuízo que dela resultará para o rei!"

5 Diante dessas palavras, o rei Xerxes indagou à rainha Ester: "Quem é esse que ousa pensar em praticar ato de tamanha abominação? E onde se encontra esse coração perverso?"

6 Respondeu Ester: "O adversário e inimigo é Hamã!" Então Hamã ficou aterrorizado diante do rei e da rainha.

7 O rei, num arroubo de ódio, levantou-se abruptamente do banquete, abandonou o vinho que bebia e caminhou apressadamente para o jardim do palácio.

1O rei e Hamã foram ao banquete da rainha Ester.

2Mais uma vez, enquanto bebiam vinho, o rei perguntou a Ester: "Diga-me o que deseja, rainha Ester. Qual é seu pedido? Eu atenderei, mesmo que peça metade do reino!".

3A rainha Ester respondeu: "Se conto com o favor do rei, e se lhe parecer bem atender meu pedido, poupe minha vida e a vida de meu povo.

4Pois eu e meu povo fomos vendidos para sermos destruídos, mortos e aniquilados. Se fosse apenas o caso de termos sido vendidos como escravos, eu teria permanecido calada, pois não teria cabimento perturbar o rei com um assunto de tão pouca importância".

5"Quem faria uma coisa dessas?", perguntou o rei Xerxes. "Onde está o homem que teria a audácia de fazer isso?"

6Ester respondeu: "Nosso inimigo e adversário é Hamã, este homem perverso". Hamã ficou apavorado diante do rei e da rainha.

7Furioso, o rei se levantou e saiu para o jardim do palácio. Hamã, porém, ficou ali, implorando por sua vida à rainha Ester,

1O rei e Hamã foram ao banquete com a rainha Ester,

2e, enquanto estavam bebendo vinho no segundo dia, o rei perguntou de novo: "Rainha Ester, qual é o seu pedido? Você será atendida. Qual o seu desejo? Mesmo que seja a metade do reino, isso será concedido a você".

3Então a rainha Ester respondeu: "Se posso contar com o favor do rei e se isto lhe agrada, poupe a minha vida e a vida do meu povo; este é o meu pedido e o meu desejo.

4Pois eu e meu povo fomos vendidos para destruição, morte e aniquilação. Se apenas tivéssemos sido vendidos como escravos e escravas, eu teria ficado em silêncio, porque nenhuma aflição como essa justificaria perturbar o rei".

5O rei Xerxes perguntou à rainha Ester: "Quem se atreveu a uma coisa dessas? Onde está ele?"

6Respondeu Ester: "O adversário e inimigo é Hamã, esse perverso". Diante disso, Hamã ficou apavorado na presença do rei e da rainha.

7Furioso, o rei levantou-se, deixou o vinho, saiu dali e foi para o jardim do palácio. E percebendo Hamã que o rei já

mal contra ele já estava determinado pelo rei.

8 Tornando o rei do jardim do palácio à casa do banquete do vinho, Hamã tinha caído sobre o divã em que se achava Ester. Então, disse o rei: Acaso, teria ele querido forçar a rainha perante mim, na minha casa? Tendo o rei dito estas palavras, cobriram o rosto de Hamã.

9 Então, disse Harbona, um dos eunucos que serviam o rei: Eis que existe junto à casa de Hamã a forca de cinqüenta côvados de altura que ele preparou para Mordecai, que falara em defesa do rei. Então, disse o rei: Enforcai-o nela.

10 Enforcaram, pois, Hamã na forca que ele tinha preparado para Mordecai. Então, o furor do rei se aplacou.

Ester 8

Os judeus são autorizados a resistir

1 Naquele mesmo dia, deu o rei Assuero à rainha Ester a casa de Hamã, inimigo dos judeus; e Mordecai veio perante o rei, porque Ester lhe fez saber que era seu parente.

à rainha Ester pela sua vida; porque viu que já o mal lhe era determinado pelo rei.

8 Tornando, pois, o rei do jardim do palácio à casa do banquete do vinho, Hamã tinha caído prostrado sobre o leito em que estava Ester. Então, disse o rei: Porventura, quereria ele também forçar a rainha perante mim nesta casa? Saindo essa palavra da boca do rei, cobriram a Hamã o rosto.

9 Então, disse Harbona, um dos eunucos que serviam diante do rei: Eis que também a forca de cinquenta côvados de altura que Hamã fizera para Mardoqueu, que falara para bem do rei, está junto à casa de Hamã. Então, disse o rei: Enforcai-o nela.

10 Enforcaram, pois, a Hamã na forca que ele tinha preparado para Mardoqueu. Então, o furor do rei se aplacou.

Ester 8

O rei concede a Mardoqueu um edito em favor dos judeus

1 Naquele mesmo dia, deu o rei Assuero à rainha Ester a casa de Hamã, inimigo dos judeus; e Mardoqueu veio perante o rei, porque Ester tinha declarado o que lhe era.

Hamã notou claramente que o rei já havia determinado a sua sumária execução e por isso ficou para implorar por sua vida à rainha Ester.

8 Entretanto, ao voltar o rei do jardim do palácio ao salão onde se realizava o banquete, viu Hamã debruçado sobre o divã em que se achava Ester. E então exclamou: “Seria tu néscio a ponto de tentar violentar a rainha da Pérsia na minha presença e dentro da minha própria casa?” Assim que o rei acabou de pronunciar estas palavras, cobriram o rosto de Hamã.

9 Neste mesmo momento, Harbona, um dos eunucos oficiais que serviam diante do rei, mencionou ao rei: “Há uma forca de mais de vinte metros de altura bem próximo à casa de Hamã, que ele próprio construiu para enforcar Mardoqueu, aquele que intercedeu pela vida do rei!” Então o rei ordenou: “Portanto, enforcai-o nela agora mesmo!”

10 E eles enforcaram Hamã na forca que ele próprio havia preparado para Mardoqueu. Depois disso, o furor do rei se arrefeceu.

Ester 8

O rei concede a Mardoqueu um edito em favor dos judeus

1 Naquele mesmo dia o rei transferiu para a rainha a casa e todos os bens de Hamã, o inimigo dos judeus. E Mardoqueu apresentou-se diante do rei, pois Ester tinha revelado quem ele era.

pois sabia que o rei certamente o condenaria à morte.

8Em desespero, atirou-se sobre o sofá onde a rainha Ester estava reclinada e, nesse exato momento, o rei voltou do jardim do palácio. O rei exclamou: “Ele se atreve até a violentar a rainha aqui no palácio, diante de meus próprios olhos?”. E, assim que o rei falou, seus servos cobriram o rosto de Hamã.

9Harbona, um dos eunucos do rei, disse: “Hamã construiu uma forca de mais de vinte metros no pátio da casa dele. Pretendia usá-la para enforcar Mardoqueu, o homem que salvou o rei de ser assassinado”. “Usem-na para enforcar Hamã!”, ordenou o rei.

10Assim, executaram Hamã na forca que ele havia construído para Mardoqueu; e a ira do rei se acalmou.

Ester 8

Um decreto em favor dos judeus

1Naquele mesmo dia, o rei Xerxes entregou à rainha Ester os bens de Hamã, inimigo dos judeus. Então Mardoqueu foi trazido à presença do rei, pois Ester havia contado ao rei que ele era seu parente.

tinha decidido condená-lo, ficou ali para implorar por sua vida à rainha Ester.

8E voltando o rei do jardim do palácio ao salão do banquete, viu Hamã caído sobre o assento onde Ester estava reclinada. E então exclamou: “Chegaria ele ao cúmulo de violentar a rainha na minha presença e em minha própria casa?” Mal o rei terminou de dizer isso, alguns oficiais cobriram o rosto de Hamã.

9E um deles, chamado Harbona, que estava a serviço do rei, disse: “Há uma forca de mais de vinte metros de altura junto à casa de Hamã, que ele fez para Mardoqueu, aquele que intercedeu pela vida do rei”. Então o rei ordenou: “Enforquem-no nela!”

10Assim Hamã morreu na forca que tinha preparado para Mardoqueu; e a ira do rei se acalmou.

Ester 8

O Decreto do Rei em Favor dos Judeus

1Naquele mesmo dia, o rei Xerxes deu à rainha Ester todos os bens de Hamã, o inimigo dos judeus. E Mardoqueu foi trazido à presença do rei, pois Ester lhe dissera que ele era seu parente.

[2] Tirou o rei o seu anel, que tinha tomado a Hamã, e o deu a Mordecai. E Ester pôs a Mordecai por superintendente da casa de Hamã.

[3] Falou mais Ester perante o rei e se lhe lançou aos pés; e, com lágrimas, lhe implorou que revogasse a maldade de Hamã, o agagita, e a trama que havia empreendido contra os judeus.

[4] Estendeu o rei para Ester o cetro de ouro. Então, ela se levantou, pôs-se de pé diante do rei

[5] e lhe disse: Se bem parecer ao rei, se eu achei favor perante ele, se esta coisa é reta diante do rei, e se nisto lhe agrado, escreva-se que se revoguem os decretos concebidos por Hamã, filho de Hamedata, o agagita, os quais ele escreveu para aniquilar os judeus que há em todas as províncias do rei.

[6] Pois como poderei ver o mal que sobrevirá ao meu povo? E como poderei ver a destruição da minha parentela?

[7] Então, disse o rei Assuero à rainha Ester e ao judeu Mordecai: Eis que dei a Ester a casa de Hamã, e a ele penduraram numa

[2] E tirou o rei o seu anel, que tinha tomado a Hamã, e o deu a Mardoqueu. E Ester pôs a Mardoqueu sobre a casa de Hamã.

[3] Falou mais Ester perante o rei e se lhe lançou aos pés; e chorou e lhe suplicou que revogasse a maldade de Hamã, o agagita, e o seu intento que tinha intentado contra os judeus.

[4] E estendeu o rei para Ester o cetro de ouro. Então, Ester se levantou, e se pôs em pé perante o rei,

[5] e disse: Se bem parecer ao rei, e se eu achei graça perante ele, e se este negócio é reto diante do rei, e se eu lhe agrado aos seus olhos, escreva-se que se revoguem as cartas e o intento de Hamã, filho de Hamedata, o agagita, as quais ele escreveu para lançar a perder os judeus que há em todas as províncias do rei.

[6] Por que como poderei ver o mal que sobrevirá ao meu povo? E como poderei ver a perdição da minha geração?

[7] Então, disse o rei Assuero à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: Eis que dei a Ester a casa de Hamã, e a ele enforcaram numa

[2] Então, o rei tirou o seu anel-selo que havia tomado de volta de Amã, e o entregou a Mardoqueu; e Ester o nomeou administrador dos bens que pertenceram a Hamã.

[3] Todavia Ester voltou a rogar ao rei e, lançando-se aos pés dele, implorou-lhe em meio a muitas lágrimas que revogasse o plano maligno que Hamã, o descendente de Agague, tinha engendrado contra os judeus.

[4] Diante do gesto de Ester o rei prontamente lhe estendeu o cetro real em sinal de aprovação, e ela se levantou diante dele.

[5] E confirmou sua súplica, dizendo: “Se for do agrado do rei, e se hoje alcanço o seu favor, e se ele considerar justo, e se eu mesma for agradável a seus olhos, que ele revogue expressamente todas as cartas que Hamã, filho do agagita Hamedata, descendente de Agague, escreveu e endereçou a todas as províncias do rei determinando o extermínio de todos os judeus.

[6] Porquanto, como me será possível suportar a dor de ver a desgraça que se abaterá sobre todo o meu povo? Como resistirei à destruição da minha própria família?”

[7] Em seguida o rei Xerxes respondeu à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: “Mandei enforcar Hamã e passei todos os

[2]O rei tirou do dedo o anel com o selo real, que ele havia tomado de volta de Hamã, e o entregou a Mardoqueu. Assim, Ester o nomeou administrador dos bens de Hamã.

[3]Então Ester voltou a apresentar-se ao rei e, caindo a seus pés, suplicou com lágrimas que ele cancelasse o plano perverso de Hamã, o agagita, contra os judeus.

[4]Mais uma vez, o rei estendeu o cetro de ouro para Ester. Ela se levantou e ficou em pé diante dele.

[5]Disse ela: “Se parecer bem ao rei, se conto com seu favor, se o rei considerar correto e se o tenho agradado, que seja publicado um decreto anulando as ordens de Hamã, filho de Hamedata, o agagita, para aniquilar os judeus em todas as províncias do rei.

[6]Pois como eu suportaria ver meu povo passar por tal calamidade? Acaso poderia assistir à destruição de minha família?”.

[7]O rei Xerxes disse à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: “Entreguei a Ester os bens de Hamã, e ele foi enforcado porque tentou destruir os judeus.

[2]O rei tirou seu anel-selo, que havia tomado de Hamã, e o deu a Mardoqueu; e Ester o nomeou administrador dos bens de Hamã.

[3]Mas Ester tornou a implorar ao rei, chorando aos seus pés, que revogasse o plano maligno de Hamã, o agagita, contra os judeus.

[4]Então o rei estendeu o cetro de ouro para Ester, e ela se levantou diante dele e disse:

[5]“Se for do agrado do rei, se posso contar com o seu favor e se ele considerar justo, que se escreva uma ordem revogando as cartas que Hamã, filho do agagita Hamedata, escreveu para que os judeus fossem exterminados em todas as províncias do império.

[6]Pois, como suportarei ver a desgraça que cairá sobre o meu povo? Como suportarei a destruição da minha própria família?”

[7]O rei Xerxes respondeu à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: “Mandei enforcar Hamã e dei os seus bens a Ester porque ele atentou contra os judeus.

forca, porquanto intentara matar os judeus.

8 Escrevei, pois, aos judeus, como bem vos parecer, em nome do rei, e selai-o com o anel do rei; porque os decretos feitos em nome do rei e que com o seu anel se selam não se podem revogar.

9 Então, foram chamados, sem detença, os secretários do rei, aos vinte e três dias do mês de sivã, que é o terceiro mês. E, segundo tudo quanto ordenou Mordecai, se escreveu um edito para os judeus, para os sátrapas, para os governadores e para os príncipes das províncias que se estendem da Índia à Etiópia, cento e vinte e sete províncias, a cada uma no seu próprio modo de escrever, e a cada povo na sua própria língua; e também aos judeus segundo o seu próprio modo de escrever e a sua própria língua.

10 Escreveu-se em nome do rei Assuero, e se selou com o anel do rei; as cartas foram enviadas por intermédio de correios montados em ginetes criados na coudelaria do rei.

11 Nelas, o rei concedia aos judeus de cada cidade que se reunissem e se dispusessem para defender a sua vida, para destruir, matar e aniquilar de vez toda e qualquer força armada do povo da província que viessem contra eles, crianças e mulheres, e que se saqueassem os seus bens,

forca, porquanto quisera pôr as mãos sobre os judeus.

8 Escrevei, pois, aos judeus, como parecer bem aos vossos olhos e em nome do rei, e selai-o com o anel do rei; porque a escritura que se escreve em nome do rei e se sela com o anel do rei não é para revogar.

9 Então, foram chamados os escrivães do rei, naquele mesmo tempo e no mês terceiro (que é o mês de sivã), aos vinte e três do mesmo, e se escreveu conforme tudo quanto ordenou Mardoqueu aos judeus, como também aos sátrapas, e aos governadores, e aos maiorais das províncias que se estendem da Índia até à Etiópia, cento e vinte e sete províncias, a cada província segundo a sua escritura e a cada povo conforme a sua língua; como também aos judeus segundo a sua escritura e conforme a sua língua.

10 E se escreveu em nome do rei Assuero, e se selou com o anel do rei; e se enviaram as cartas pela mão de correios a cavalo e que cavalgavam sobre ginetes, que eram das cavalariças do rei.

11 Nelas, o rei concedia aos judeus que havia em cada cidade que se reunissem, e se dispusessem para defenderem as suas vidas, e para destruírem, e matarem, e assolarem a todas as forças do povo e província que com eles apertassem,

seus bens para Ester porquanto ele atentou contra os judeus.

8 Escrevei, pois, agora mesmo, novo decreto a respeito dos judeus, o que bem vos parecer, em nome do rei, e selai-o com o meu anel real. Porque todo edito redigido em nome do rei e selado por meio do seu anel é irrevogável!”

9 Imediatamente foram convocados os escribas reais, e essa fato ocorreu no vigésimo dia do terceiro mês, o mês de Sivan, isto é, entre maio e junho. Os secretários do rei escreveram todas as ordens ditadas por Mardoqueu aos judeus, aos sátrapas, aos governadores e aos nobres das cento e vinte e sete províncias que se estendiam da Índia até Cuxe, Etiópia. Essas determinações foram redigidas na língua de cada povo e segundo a escrita de cada província, como também aos judeus, na sua própria escrita e linguagem.

10 Mardoqueu escreveu cartas em nome do rei Xerxes, selou-as com o anel do rei e as enviou com os mensageiros montados em cavalos fortes e velozes, todos da cavalaria especial do rei.

11 E o decreto do rei concedia aos judeus de cada cidade o direito de se reunirem e de se protegerem, de destruir, matar e aniquilar qualquer força armada de qualquer povo ou província que tentasse atacá-los, colocando também em risco suas mulheres e crianças. Resguardava

8Agora, enviem aos judeus um decreto em nome do rei, dizendo o que vocês acharem melhor, e selem-no com o anel do rei. Lembrem-se, porém, de que o que já foi escrito em nome do rei e selado com seu anel não pode ser revogado”.

9Assim, no dia 25 de junho, os secretários do rei foram convocados, e um decreto foi redigido exatamente da forma como Mardoqueu ditou. O decreto foi enviado aos judeus, aos mais altos oficiais do rei, aos governadores e aos nobres de todas as 127 províncias, desde a Índia até a Etiópia. As ordens foram redigidas na escrita e na língua de cada povo do império, incluindo as dos judeus.

10Mardoqueu escreveu o decreto em nome do rei Xerxes e o selou com o anel do rei. Enviou as cartas por mensageiros montados em cavalos velozes criados nas estrebarias do rei.

11O decreto do rei concedia aos judeus de todas as cidades autoridade para se reunirem e defenderem a própria vida. Permitia que destruíssem, matassem e aniquilassem qualquer exército, de qualquer nacionalidade ou província, que os atacasse ou a seus filhos e esposas.

8Escrevam agora outro decreto em nome do rei, em favor dos judeus, como melhor lhes parecer, e selem-no com o anel-selo do rei, pois nenhum documento escrito em nome do rei e selado com o seu anel pode ser revogado”.

9Isso aconteceu no vigésimo terceiro dia do terceiro mês, o mês de sivã. Os secretários do rei foram imediatamente convocados e escreveram todas as ordens de Mardoqueu aos judeus, aos sátrapas, aos governadores e aos nobres das cento e vinte e sete províncias que se estendiam da Índia até a Etiópia. Essas ordens foram redigidas na língua e na escrita de cada província e de cada povo e também na língua e na escrita dos judeus.

10Mardoqueu escreveu em nome do rei Xerxes, selou as cartas com o anel-selo do rei e as enviou por meio de mensageiros montados em cavalos velozes, das estrebarias do próprio rei.

11O decreto do rei concedia aos judeus de cada cidade o direito de se reunirem e de se protegerem, de destruir, matar e aniquilar qualquer força armada de qualquer povo ou província que os ameaçasse, a eles, suas mulheres e seus

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	crianças e mulheres, e que se saqueassem os seus despojos,	também o direito de saquear os bens dos seus adversários em guerra.	Também permitia que tomassem os bens de seus inimigos.	filhos, e o direito de saquear os bens dos seus inimigos.
12 num mesmo dia, em todas as províncias do rei Assuero, no dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar.	12 num mesmo dia, em todas as províncias do rei Assuero, no dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar.	12 As determinações do rei entraram em vigor em todas as províncias do rei Assuero, Xerxes, no décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de Adar, isto é, entre fevereiro e março.	12A data marcada para que isso acontecesse em todas as províncias do rei Xerxes era 7 de março do ano seguinte.	12O decreto entrou em vigor nas províncias do rei Xerxes no décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de adar.
13 A carta, que determinava a proclamação do edito em todas as províncias, foi enviada a todos os povos, para que os judeus se preparassem para aquele dia, para se vingarem dos seus inimigos.	13 E uma cópia da carta, que uma ordem se anunciaria em todas as províncias, foi enviada a todos os povos, para que os judeus estivessem preparados para aquele dia, para se vingarem dos seus inimigos.	13 Uma cópia desse decreto foi publicada como lei em cada província e levada ao conhecimento do povo de cada nação, a fim de que naquele dia os judeus estivessem prontos para vingar-se de todos os seus inimigos.	13Uma cópia do decreto devia ser publicada como lei em cada província e proclamada a todos os povos, a fim de que os judeus estivessem preparados para se vingar de seus inimigos na data marcada.	13Uma cópia do decreto foi publicada como lei em cada província e levada ao conhecimento do povo de cada nação, a fim de que naquele dia os judeus estivessem prontos para vingar-se dos seus inimigos.
14 Os correios, montados em ginetes que se usavam no serviço do rei, saíram incontinenti, impelidos pela ordem do rei; e o edito foi publicado na cidadela de Susã.	14 Os correios, sobre ginetes das cavalariças do rei, apressuradamente saíram, impelidos pela palavra do rei; e foi publicada esta ordem na fortaleza de Susã.	14 Os mensageiros montados nos cavalos velozes da cavalaria especial do rei partiram apressadamente por causa da ordem expressa do rei. Esse decreto foi promulgado inclusive na capital, Susã.	14Por ordem do rei, os mensageiros saíram a toda pressa, montados em cavalos velozes criados nas estrebarias do rei. O decreto também foi proclamado na fortaleza de Susã.	14Os mensageiros, montando cavalos das estrebarias do rei, saíram a galope, por causa da ordem do rei. O decreto também foi publicado na cidadela de Susã.
15 Então, Mordecai saiu da presença do rei com veste real azul-celeste e branco, como também com grande coroa de ouro e manto de linho fino e púrpura; e a cidade de Susã exultou e se alegrou.	15 Então, Mardoqueu saiu da presença do rei com uma veste real azul celeste e branca, como também com uma grande coroa de ouro e com uma capa de linho fino e púrpura, e a cidade de Susã exultou e se alegrou.	15 Então Mardoqueu saiu da presença do rei, vestido de um traje real azul celeste e branco, trazendo uma grande coroa de ouro e coberto por um manto de linho fino, vermelho púrpura. E toda a capital, Susã, exultava de júbilo.	15Mardoqueu saiu da presença do rei vestido com trajes reais em azul e branco, uma grande coroa de ouro e um manto de linho fino e tecido vermelho; e o povo de Susã comemorou alegremente o novo decreto.	15Mardoqueu saiu da presença do rei usando vestes reais em azul e branco, uma grande coroa de ouro e um manto púrpura de linho fino. E a cidadela de Susã exultava de alegria.
16 Para os judeus houve felicidade, alegria, regozijo e honra.	16 E para os judeus houve luz, e alegria, e gozo, e honra.	16 E grande felicidade, alegria, satisfação e honra tomou conta dos corações de todos os judeus.	16Os judeus se encheram de felicidade e alegria e foram honrados em toda parte.	16Para os judeus foi uma ocasião de felicidade, alegria, júbilo e honra.
17 Também em toda província e em toda cidade aonde chegava a palavra do rei e a sua ordem, havia entre os judeus alegria e regozijo, banquetes e festas; e muitos, dos povos da terra, se fizeram judeus, porque o temor dos judeus tinha caído sobre eles.	17 Também em toda província e em toda cidade aonde chegava a palavra do rei e a sua ordem, havia entre os judeus alegria e gozo, banquetes e dias de folguedo; e muitos, entre os povos da terra, se fizeram judeus; porque o temor dos judeus tinha caído sobre eles.	17 Em cada província e em cada cidade, onde quer que se anunciasse as ordens do decreto real, explodia entre os judeus grandes manifestações de contentamento, seguidas de animados banquetes e festas. Muitos gentios, pessoas que pertenciam a	17Em cada província e cidade, em cada lugar aonde o decreto do rei chegava, os judeus se alegravam muito e comemoravam com grandes banquetes, festas e feriados. Muitos que pertenciam a outros povos do império se tornaram	17Em cada província e em cada cidade, onde quer que chegasse o decreto do rei, havia alegria e júbilo entre os judeus, com banquetes e festas. Muitos que pertenciam a outros povos do reino tornaram-se judeus, porque o temor dos judeus tinha se apoderado deles.

outros povos do reino, se tornaram judeus, pois o temor dos judeus tinha se apoderado deles.

judeus, porque temiam o que os judeus pudessem fazer com eles.

Ester 9

Os judeus matam aos seus inimigos

1 No dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar, quando chegou a palavra do rei e a sua ordem para se executar, no dia em que os inimigos dos judeus contavam assenhorear-se deles, sucedeu o contrário, pois os judeus é que se assenhorearam dos que os odiavam;

2 porque os judeus, nas suas cidades, em todas as províncias do rei Assuero, se ajuntaram para dar cabo daqueles que lhes procuravam o mal; e ninguém podia resistir-lhes, porque o terror que inspiravam caiu sobre todos aqueles povos.

3 Todos os príncipes das províncias, e os sátrapas, e os governadores, e os oficiais do rei auxiliavam os judeus, porque tinha caído sobre eles o temor de Mordecai.

4 Porque Mordecai era grande na casa do rei, e a sua fama crescia por todas as províncias; pois ele se ia tornando mais e mais poderoso.

Ester 9

Os judeus matam os seus inimigos

1 E, no mês duodécimo, que é o mês de adar, no dia treze do mesmo mês em que chegou a palavra do rei e a sua ordem para se executar, no dia em que os inimigos dos judeus esperavam assenhorear-se deles, sucedeu o contrário, porque os judeus foram os que se assenhorearam dos seus aborrecedores.

2 Porque os judeus nas suas cidades, em todas as províncias do rei Assuero, se ajuntaram para pôr as mãos sobre aqueles que procuravam o seu mal; e nenhum podia resistir-lhes, porque o seu terror caiu sobre todos aqueles povos.

3 E todos os maiorais das províncias, e os sátrapas, e os governadores, e os que faziam a obra do rei auxiliavam os judeus, porque tinha caído sobre eles o temor de Mardoqueu.

4 Porque Mardoqueu era grande na casa do rei, e a sua fama saía por todas as províncias; porque o homem Mardoqueu se ia engrandecendo.

Ester 9

Os judeus matam os seus inimigos

1 No décimo terceiro dia do décimo segundo mês, que é o mês de Adar, isto é, entre fevereiro e março, quando devia entrar em vigor o decreto do rei. Naquele exato dia os inimigos dos judeus aguardavam o momento de vencê-los no campo de batalha, entretanto aconteceu tudo aconteceu muito diferente dessa expectativa: os judeus dominaram aqueles que os odiavam.

2 Os judeus se reuniram nas suas cidades, em todas as províncias do rei Assuero, Xerxes, para erguer a mão contra aqueles que procuravam o seu aniquilamento. E ninguém conseguia resistir-lhes, pois o temor dos judeus havia caído sobre todos os povos.

3 E todos os príncipes das províncias, os sátrapas, os governadores e os administradores dos negócios do rei cooperavam com os judeus, porquanto grande era o temor que alimentavam em relação a Mardoqueu.

4 Mardoqueu exercia forte influência no palácio real; a sua fama se espalhou por todas as províncias, e ele foi se tornando cada vez mais poderoso e respeitado.

Ester 9

A vitória dos judeus

1Assim, no dia 7 de março, os dois decretos do rei entraram em vigor. Nesse dia, os inimigos dos judeus esperavam dominá-los, mas aconteceu o contrário; os judeus dominaram seus inimigos.

2Reuniram-se em suas cidades em todas as províncias do rei Xerxes para atacar qualquer um que procurasse lhes fazer mal. Ninguém conseguiu resistir-lhes, pois todos tinham muito medo deles.

3E todos os nobres das províncias, os mais altos oficiais, os governadores e os oficiais do rei ajudaram os judeus, pois temiam Mardoqueu.

4Ele havia sido promovido no palácio do rei e, à medida que se tornava mais poderoso, sua fama se espalhava por todas as províncias.

Ester 9

A Vitória dos Judeus

1No décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de adar, entraria em vigor o decreto do rei. Naquele dia, os inimigos dos judeus esperavam vencê-los, mas aconteceu o contrário: os judeus dominaram aqueles que os odiavam,

2reunindo-se em suas cidades, em todas as províncias do rei Xerxes, para atacar os que buscavam a sua destruição. Ninguém conseguia resistir-lhes, porque todos os povos estavam com medo deles.

3E todos os nobres das províncias, os sátrapas, os governadores e os administradores do rei apoiaram os judeus, porque o medo que tinham de Mardoqueu havia se apoderado deles.

4Mardoqueu era influente no palácio; sua fama espalhou-se pelas províncias, e ele se tornava cada vez mais poderoso.

5 Feriram, pois, os judeus a todos os seus inimigos, a golpes de espada, com matança e destruição; e fizeram dos seus inimigos o que bem quiseram.

6 Na cidadela de Susã, os judeus mataram e destruíram a quinhentos homens,

7 como também a Parsandata, a Dalfom, a Aspata,

8 a Porata, a Adalia, a Aridata,

9 a Farmasta, a Arisai, a Aridai e a Vaizata,

10 que eram os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, o inimigo dos judeus; porém no despojo não tocaram.

11 No mesmo dia, foi comunicado ao rei o número dos mortos na cidadela de Susã.

12 Disse o rei à rainha Ester: Na cidadela de Susã, mataram e destruíram os judeus a quinhentos homens e os dez filhos de Hamã; nas mais províncias do rei, que terão eles feito? Qual é, pois, a tua petição? E se te dará. Ou que é que desejas ainda? E se cumprirá.

13 Então, disse Ester: Se bem parecer ao rei, conceda-se aos judeus que se acham em Susã que também façam, amanhã, segundo o edito de hoje e dependurem em forca os cadáveres dos dez filhos de Hamã.

5 Feriram, pois, os judeus a todos os seus inimigos, a golpes de espada e com matança e com destruição; e fizeram dos seus aborrecedores o que quiseram.

6 E, na fortaleza de Susã, mataram e destruíram os judeus quinhentos homens;

7 como também a Parsandata, e a Dalfom, e a Aspata,

8 e a Porata, e a Adalia, e a Aridata,

9 e a Farmasta, e a Arisai, e a Aridai, e a Vaizata.

10 Os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, inimigo dos judeus, foram mortos; porém ao despojo não estenderam a sua mão.

11 No mesmo dia, veio perante o rei o número dos mortos na fortaleza de Susã.

12 E disse o rei à rainha Ester: Na fortaleza de Susã, mataram e destruíram os judeus quinhentos homens e os dez filhos de Hamã; nas mais províncias do rei, que fariam? Qual é, pois, a tua petição? E dar-se-te-á. Ou qual é ainda o teu requerimento? E far-se-á.

13 Então, disse Ester: Se bem parecer ao rei, conceda-se também, amanhã, aos judeus que se acham em Susã que façam conforme o mandado de hoje; e enforquem os dez filhos de Hamã numa forca.

5 Os judeus feriram todos os seus inimigos a golpes de espada, matando-os e aniquilando-os, e fizeram o que desejaram com os que os odiavam.

6 E os judeus mataram e eliminaram quinhentos homens da capital, Susã.

7 Também mataram Parsandata, Dalfom, Aspata,

8 Porata, Arisai, Aridai e Vaisata,

9 Farmasta, Arisai, Aridai e Vaisata,

10 os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, o grande inimigo dos judeus. Mas não colocaram a mão nos seus bens.

11 Naquele mesmo dia o total na cidadela de Susã foi relatado ao rei,

12 que informou à rainha Ester: "Os judeus mataram e liquidaram quinhentos homens e os dez filhos de Hamã na capital, Susã. Que terão feito nas demais províncias do rei? Agora, pois, qual é a tua petição? Pede-me e será igualmente atendida! Qual é o teu desejo? Dize-me e ele te será concedido!"

13 Então lhe declarou Ester: "Se for do agrado do rei, que os judeus de Susã tenham autorização para executar também amanhã o mesmo decreto real de hoje, para que os corpos dos dez filhos de Hamã sejam expostos a toda gente pendurados na forca!"

5 Portanto, na data marcada, os judeus feriram seus inimigos à espada. Mataram e aniquilaram seus inimigos e fizeram o que queriam com aqueles que os odiavam.

6 Só na fortaleza de Susã, os judeus atacaram e mataram quinhentos homens.

7 Também mataram Parsandata, Dalfom, Aspata,

8 Porata, Adalia, Aridata,

9 Parmasta, Arisai, Aridai e Vaizata,

10 os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, inimigo dos judeus. No entanto, não tomaram nenhum despojo.

11 Naquele mesmo dia, quando o rei foi informado do número de pessoas mortas na fortaleza de Susã,

12 mandou chamar a rainha Ester e disse: "Só na fortaleza de Susã, os judeus mataram quinhentos homens, além dos filhos de Hamã. Se fizeram isso aqui, o que terão feito nas províncias? E agora, o que mais deseja? Seu pedido será atendido; diga-me e será feito".

13 Ester respondeu: "Se parecer bem ao rei, dê permissão aos judeus de Susã para que façam novamente amanhã o mesmo que fizeram hoje; e que os corpos dos dez filhos de Hamã sejam pendurados na forca".

5 Os judeus feriram todos os seus inimigos à espada, matando-os e destruindo-os, e fizeram o que quiseram com eles.

6 Na cidadela de Susã os judeus mataram e destruíram quinhentos homens.

7 Também mataram Parsandata, Dalfom, Aspata,

8 Porata, Adalia, Aridata,

9 Farmasta, Arisai, Aridai e Vaisata,

10 os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, o inimigo dos judeus. Mas não se apossaram dos seus bens.

11 Naquele mesmo dia, o total de mortos na cidadela de Susã foi relatado ao rei,

12 que disse à rainha Ester: "Os judeus mataram e destruíram quinhentos homens e os dez filhos de Hamã na cidadela de Susã. Que terão feito nas outras províncias do império? Agora, diga qual é o seu pedido, e você será atendida. Tem ainda algum desejo? Este será concedido a você".

13 Respondeu Ester: "Se for do agrado do rei, que os judeus de Susã tenham autorização para executar também amanhã o decreto de hoje, para que os corpos dos dez filhos de Hamã sejam pendurados na forca".

14 Então, disse o rei que assim se fizesse; publicou-se o edito em Susã, e dependuraram os cadáveres dos dez filhos de Hamã.

15 Reuniram-se os judeus que se achavam em Susã também no dia catorze do mês de adar, e mataram, em Susã, a trezentos homens; porém no despojo não tocaram.

A Festa de Purim

16 Também os demais judeus que se achavam nas províncias do rei se reuniram, e se dispuseram para defender a vida, e tiveram sossego dos seus inimigos; e mataram a setenta e cinco mil dos que os odiavam; porém no despojo não tocaram.

17 Sucedeu isto no dia treze do mês de adar; no dia catorze, descansaram e o fizeram dia de banquetes e de alegria.

18 Os judeus, porém, que se achavam em Susã se ajuntaram nos dias treze e catorze do mesmo; e descansaram no dia quinze e o fizeram dia de banquetes e de alegria.

19 Também os judeus das vilas que habitavam nas aldeias abertas fizeram do dia catorze do mês de adar dia de alegria e de banquetes e dia de festa e de mandarem porções dos banquetes uns aos outros.

14 Então, disse o rei que assim se fizesse; e publicou-se um edito em Susã, e enforcaram os dez filhos de Hamã.

15 E reuniram-se os judeus que se achavam em Susã também no dia catorze do mês de adar e mataram em Susã a trezentos homens; porém ao despojo não estenderam a sua mão.

16 Também os demais judeus que se achavam nas províncias do rei se reuniram para se porem em defesa da sua vida e tiveram repouso dos seus inimigos; e mataram dos seus aborrecedores setenta e cinco mil; porém ao despojo não estenderam a sua mão.

17 Sucedeu isso no dia treze do mês de adar; e repousaram no dia catorze do mesmo e fizeram daquele dia dia de banquetes e de alegria.

18 Também os judeus que se achavam em Susã se ajuntaram nos dias treze e catorze do mesmo; e repousaram no dia quinze do mesmo e fizeram daquele dia dia de banquetes e de alegria.

19 E também os judeus das aldeias que habitavam nas vilas fizeram do dia catorze do mês de adar dia de alegria e de banquetes e dia de folguedo e de mandarem presentes uns aos outros.

A Festa de Purim

14 O rei aquiesceu e imediatamente deu ordens para que assim se procedesse. O decreto foi anunciado publicamente em Susã, e os corpos dos dez filhos de Hamã foram pendurados na forca.

15 Os judeus de Susã ajuntaram-se no décimo quarto dia do mês de Adar e mataram trezentos homens de Susã, todavia não tocaram em seus bens.

16 Entrementes, os demais judeus que viviam nas províncias do império, da mesma forma se reuniram para se proteger e se livrar dos seus inimigos. E exterminaram setenta e cinco mil homens dos que os odiavam, mas não se apossaram de qualquer dos bens de seus inimigos.

17 Todos esses fatos ocorreram no décimo terceiro dia do mês da Adar, e no décimo quarto dia descansaram e fizeram dessa data um dia memorável, de festa e júbilo.

18 Os judeus da capital, Susã, contudo, tinham se reunido no décimo terceiro e no décimo quarto dias, e no décimo quinto descansaram e dele fizeram um dia memorável, de banquetes e muita alegria.

19 Por esse motivo os judeus que vivem em vilas e aldeias comemoram o décimo quarto dia do mês de Adar como um dia de banquetes, honra e júbilo, um dia em que se envia porções de alimento e presentes uns aos outros.

A Festa de Purim

14O rei concordou e publicou o decreto em Susã, e os corpos dos dez filhos de Hamã foram pendurados na forca.

15Então, no dia 8 de março, os judeus de Susã se reuniram e mataram trezentos homens. Mais uma vez, porém, não tomaram nenhum despojo.

16Enquanto isso, os outros judeus em todas as províncias do rei haviam se reunido para defender a própria vida. Livraram-se de seus inimigos ao matar 75 mil dos que odiavam os judeus. No entanto, não tomaram nenhum despojo.

17Isso foi feito em todas as províncias no dia 7 de março, e no dia 8 descansaram e comemoraram sua vitória com um dia de festa e alegria.

18(Os judeus de Susã mataram seus inimigos nos dias 7 e 8 de março e descansaram no dia 9, fazendo dele um dia de festa e alegria.)

19Por isso, os judeus que vivem em povoados nas regiões rurais celebram a festa anual nesse dia determinado, data em que se alegram, festejam e presenteiam uns aos outros com alimentos.

A Festa de Purim

14Então o rei deu ordens para que assim fosse feito. O decreto foi publicado em Susã, e os corpos dos dez filhos de Hamã foram pendurados na forca.

15Os judeus de Susã ajuntaram-se no décimo quarto dia do mês de adar e mataram trezentos homens em Susã, mas não se apossaram dos seus bens.

16Enquanto isso, o restante dos judeus que viviam nas províncias do império também se ajuntaram para se protegerem e se livrarem dos seus inimigos. Eles mataram setenta e cinco mil deles, mas não se apossaram dos seus bens.

17Isso aconteceu no décimo terceiro dia do mês de adar, e no décimo quarto dia descansaram e fizeram dessa data um dia de festa e de alegria.

A Comemoração do Purim

18Os judeus de Susã, porém, tinham se reunido no décimo terceiro e no décimo quarto dias e no décimo quinto descansaram e dele fizeram um dia de festa e de alegria.

19Por isso os judeus que vivem em vilas e povoados comemoram o décimo quarto dia do mês de adar como um dia de festa e de alegria, um dia de troca de presentes.

20 Mordecai escreveu estas coisas e enviou cartas a todos os judeus que se achavam em todas as províncias do rei Assuero, aos de perto e aos de longe,

21 ordenando-lhes que comemorassem o dia catorze do mês de adar e o dia quinze do mesmo, todos os anos,

22 como os dias em que os judeus tiveram sossego dos seus inimigos, e o mês que se lhes mudou de tristeza em alegria, e de luto em dia de festa; para que os fizessem dias de banquetes e de alegria, e de mandarem porções dos banquetes uns aos outros, e dádivas aos pobres.

23 Assim, os judeus aceitaram como costume o que, naquele tempo, haviam feito pela primeira vez, segundo Mordecai lhes prescrevera;

24 porque Hamã, filho de Hamedata, o agagita, inimigo de todos os judeus, tinha intentado destruir os judeus; e tinha lançado o Pur, isto é, sortes, para os assolar e destruir.

25 Mas, tendo Ester ido perante o rei, ordenou ele por cartas que o seu mau intento, que assentara contra os judeus,

20 E Mardoqueu escreveu essas coisas e enviou cartas a todos os judeus que se achavam em todas as províncias do rei Assuero, aos de perto e aos de longe,

21 ordenando-lhes que guardassem o dia catorze do mês de adar e o dia quinze do mesmo, todos os anos,

22 como os dias em que os judeus tiveram repouso dos seus inimigos e o mês que se lhes mudou de tristeza em alegria e de luto em dia de folguedo; para que os fizessem dias de banquetes e de alegria e de mandarem presentes uns aos outros e dádivas aos pobres.

23 E se encarregaram os judeus de fazerem o que já tinham começado, como também o que Mardoqueu lhes tinha escrito.

24 Porque Hamã, filho de Hamedata, o agagita, inimigo de todos os judeus, tinha intentado destruir os judeus; e tinha lançado Pur, isto é, a sorte para os assolar e destruir.

25 Mas, vindo isso perante o rei, mandou ele por cartas que o seu mau intento, que intentara contra os judeus, se tornasse

20 Mardoqueu registrou por escrito todos esses acontecimentos e enviou cartas a todos os judeus de todas as províncias do rei Assuero, Xerxes, tanto às mais próximas como às mais distantes em todo o reino.

21 E ordenou-lhes que todos os anos lembrassem e guardassem o décimo quarto e o décimo quinto dias do mês da Adar, isto é, entre fevereiro e março.

22 Porquanto nesses dias os judeus livraram-se dos seus inimigos; nesse mês a sua humilhação e tristeza tornou-se em honra e júbilo, e o seu pranto, num dia de festa. Escreveu-lhes recomendando que comemorassem aquelas datas memoráveis como dias de festa e felicidade; de troca de saudações e presentes e de ofertas aos pobres.

23 E assim os judeus passaram a observar a tradição de realizar aquela celebração, conforme Mardoqueu lhes havia prescrito.

24 Pois Hamã, filho do agagita Hamedata, inimigo de todos os judeus, tinha tramado malignamente contra eles tentando exterminá-los e, para tanto, havia lançado o Pur, isto é, a Sorte, com o objetivo de conhecer a melhor maneira de realizar a destruição total dos judeus.

25 No entanto, quando estes sórdidos planos chegaram ao conhecimento do rei por intermédio de Ester, ele deu ordens expressas e por escrito para que a intenção

20Mardoqueu registrou esses acontecimentos e enviou cartas aos judeus em todas as províncias do rei Xerxes, tanto aos de perto como aos de longe,

21instruindo-os a celebrar uma festa anual nesses dois dias.

22Ordenou que celebrassem com festas e alegria, presenteando uns aos outros com alimentos e distribuindo presentes aos pobres. Assim, recordariam a ocasião em que os judeus se livraram de seus inimigos e em que sua tristeza foi transformada em alegria, e seu lamento, em dia de festa.

23Os judeus aceitaram a orientação de Mardoqueu e adotaram esse costume anual.

24Hamã, filho de Hamedata, o agagita, inimigo dos judeus, havia tramado destruí-los numa data determinada pelo lançamento de sortes (chamadas purim).

25Mas, quando Ester foi à presença do rei, ele publicou um decreto que fez o plano perverso de Hamã se voltar contra ele, e

20Mardoqueu registrou esses acontecimentos e enviou cartas a todos os judeus de todas as províncias do rei Xerxes, próximas e distantes,

21determinando que anualmente se comemorassem o décimo quarto e o décimo quinto dias do mês de adar,

22pois nesses dias os judeus livraram-se dos seus inimigos; nesse mês a sua tristeza tornou-se em alegria; e o seu pranto, num dia de festa. Escreveu-lhes dizendo que comemorassem aquelas datas como dias de festa e de alegria, de troca de presentes e de ofertas aos pobres.

23E assim os judeus adotaram como costume aquela comemoração, conforme o que Mardoqueu lhes tinha ordenado por escrito.

24Pois Hamã, filho do agagita Hamedata, inimigo de todos os judeus, tinha tramado contra eles para destruí-los e tinha lançado o pur, isto é, a sorte para a ruína e destruição deles.

25Mas, quando isso chegou ao conhecimento do rei, ele deu ordens escritas para que o plano maligno de Hamã contra os judeus se voltasse contra

recaísse contra a própria cabeça dele, pelo que enforcaram a ele e a seus filhos.

sobre a sua cabeça; pelo que o enforcaram a ele e a seus filhos numa forca.

maligna de Hamã para com os judeus se voltasse contra a sua própria cabeça, e para que ele e seus filhos fossem executados e pendurados na forca.

Hamã e seus filhos foram pendurados numa forca.

a sua própria cabeça, e para que ele e seus filhos fossem enforcados.

26 Por isso, àqueles dias chamam Purim, do nome Pur. Daí, por causa de todas as palavras daquela carta, e do que testemunharam, e do que lhes havia sucedido,

26 Por isso, àqueles dias chamam Purim, do nome Pur; pelo que também, por causa de todas as palavras daquela carta, e do que viram sobre isso, e do que lhes tinha sucedido,

26 Por isso aqueles dias ficaram conhecidos na história pelo nome de Purim, por causa da expressão Pur. Considerando tudo o que estava escrito nessa carta, o que tinham visto e o que, de fato, havia acontecido em todo o reino,

26Por isso, essa comemoração se chama Purim, palavra que se usava antigamente para “lançar sortes”. Assim, por causa da carta de Mardoqueu e daquilo que lhes havia acontecido,

26Por isso aqueles dias foram chamados Purim, da palavra pur. Considerando tudo o que estava escrito nessa carta, o que tinham visto e o que tinha acontecido,

27 determinaram os judeus e tomaram sobre si, sobre a sua descendência e sobre todos os que se chegassem a eles que não se deixaria de comemorar estes dois dias segundo o que se escrevera deles e segundo o seu tempo marcado, todos os anos;

27 confirmaram os judeus e tomaram sobre si, e sobre a sua semente, e sobre todos os que se achegassem a eles que não se deixaria de guardar esses dois dias conforme o que se escrevera deles e segundo o seu tempo determinado, todos os anos;

27 os judeus decidiram estabelecer o costume de que eles e os seus descendentes e todos os que se tornassem judeus não deixariam de celebrar anualmente esses dois dias memoráveis, exatamente na forma estabelecida descrita na carta e em suas datas certas.

27os judeus em todo o reino concordaram em dar início a essa tradição e transmiti-la a seus descendentes e a todos que se tornassem judeus. Declararam que não deixariam de celebrar anualmente esses dois dias na data determinada.

27os judeus decidiram estabelecer o costume de que eles e os seus descendentes e todos os que se tornassem judeus não deixariam de comemorar anualmente esses dois dias, na forma prescrita e na data certa.

28 e que estes dias seriam lembrados e comemorados geração após geração, por todas as famílias, em todas as províncias e em todas as cidades, e que estes dias de Purim jamais caducariam entre os judeus, e que a memória deles jamais se extinguiria entre os seus descendentes.

28 e que estes dias seriam lembrados e guardados geração após geração, família, província e cidade, e que estes dias de Purim se celebrariam entre os judeus, e que a memória deles nunca teria fim entre os de sua semente.

28 Esses dois dias seriam lembrados e guardados em cada família, em todas as gerações, em todas as províncias e cidades. Esses dias de Purim não seriam revogados jamais entre os judeus, e os seus descendentes os haveriam de lembrar e celebrar para sempre.

28Esses dias seriam lembrados e comemorados de geração em geração, por todas as famílias, em todas as províncias e cidades do império. A Festa de Purim jamais deixaria de ser celebrada pelos judeus, nem a lembrança do que havia acontecido se apagaria entre seus descendentes.

28Esses dias seriam lembrados e comemorados em cada família de cada geração, em cada província e em cada cidade, e jamais deveriam deixar de ser comemorados pelos judeus. E os seus descendentes jamais deveriam esquecer-se de tais dias.

29 Então, a rainha Ester, filha de Abiail, e o judeu Mordecai escreveram, com toda a autoridade, segunda vez, para confirmar a carta de Purim.

29 Depois disso, escreveu a rainha Ester, filha de Abiail, e Mardoqueu, o judeu, com toda a força, para confirmarem segunda vez esta carta de Purim.

29 Então a rainha Hadassá bat Avihail, Ester, filha de Abiail, e o judeu Mordehai, Mardoqueu, escreveram com toda a autoridade uma segunda carta a fim de confirmar todas as instruções da primeira, acerca da celebração dos Purim.

29Então a rainha Ester, filha de Abiail, e o judeu Mardoqueu escreveram outra carta com toda a autoridade para confirmar a carta de Mardoqueu e estabelecer a Festa de Purim.

29Então a rainha Ester, filha de Abiail, e o judeu Mardoqueu escreveram com toda a autoridade uma segunda carta para confirmar a primeira, acerca do Purim.

30 Expediram cartas a todos os judeus, às cento e vinte e sete províncias do reino de

30 E mandaram cartas a todos os judeus, às cento e vinte e sete províncias do reino

30 Mardoqueu enviou cartas a todos os judeus das cento e vinte e sete províncias

30Enviaram cartas a todos os judeus das 127 províncias do império de Xerxes, desejando-lhes paz e segurança.

30Mardoqueu enviou cartas a todos os judeus das cento e vinte e sete províncias

Assuero, com palavras amigáveis e sinceras,

31 para confirmar estes dias de Purim nos seus tempos determinados, como o judeu Mordecai e a rainha Ester lhes tinham estabelecido, e como eles mesmos já o tinham estabelecido sobre si e sobre a sua descendência, acerca do jejum e do seu lamento.

32 E o mandado de Ester estabeleceu estas particularidades de Purim; e se escreveu no livro.

Ester 10

O renome de Mordecai

1 Depois disto, o rei Assuero impôs tributo sobre a terra e sobre as terras do mar.

2 Quanto aos mais atos do seu poder e do seu valor e ao relatório completo da grandeza de Mordecai, a quem o rei exaltou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis da Média e da Pérsia?

3 Pois o judeu Mordecai foi o segundo depois do rei Assuero, e grande para com os judeus, e estimado pela multidão de seus irmãos, tendo procurado o bem-estar do seu povo e trabalhado pela prosperidade de todo o povo da sua raça.

de Assuero, com palavras de paz e fidelidade,

31 para confirmarem estes dias de Purim nos seus tempos determinados, como Mardoqueu, o judeu, e a rainha Ester lhes tinham estabelecido e como eles mesmos já o tinham estabelecido sobre si e sobre a sua semente, acerca do jejum e do seu clamor.

32 E o mandado de Ester estabeleceu o que respeitava ao Purim; e escreveu-se num livro.

Ester 10

Exaltação de Mardoqueu

1 Depois disto, pôs o rei Assuero tributo sobre a terra e sobre as ilhas do mar.

2 E todas as obras do seu poder e do seu valor e a declaração da grandeza de Mardoqueu, a quem o rei engrandeceu, porventura, não estão escritas no livro das crônicas dos reis da Média e da Pérsia?

3 Porque o judeu Mardoqueu foi o segundo depois do rei Assuero, e grande para com os judeus, e agradável para com a multidão de seus irmãos, procurando o bem do seu povo e trabalhando pela prosperidade de toda a sua nação.

do império de Assuero, Xerxes, desejando-lhes paz, segurança e prosperidade,

31 e confirmando que os dias dos Purim deveriam ser comemorados nas datas exatas e determinadas, conforme o judeu Mardoqueu e a rainha Ester haviam estabelecido e decretado para si mesmos, para todos os judeus e para os seus descendentes de todas as gerações, e acrescentou observações sobre tempos de jejum, lamentação e preparação.

32 A ordem expressa da rainha Ester confirmou todos os regulamentos para a correta observação dos Purim; e todas essas instruções foram escritas em um livro de registros históricos.

Ester 10

Exaltação de Mardoqueu

1 Passados esses acontecimentos, o rei Assuero, Xerxes, impôs tributos a todo o império, até sobre as distantes regiões costeiras.

2 Todos os seus atos de majestade, força e poder, bem como o relato completo da grandeza com que honrou e exaltou Mardoqueu, estão registrados no Livro de Crônicas dos reis da Média e da Pérsia.

3 O judeu Mardoqueu foi o segundo na hierarquia do império, logo depois do rei Assuero, Xerxes. Era um homem notável, ilustre e de grande influência entre todos os judeus e amado pela multidão de seus irmãos, porquanto trabalhava sempre para

31Essas cartas estabeleciam a Festa de Purim, uma celebração anual desses dias na data determinada, conforme decretado tanto pelo judeu Mardoqueu como pela rainha Ester. O povo resolveu celebrar essa festa, assim como haviam estabelecido para si e seus descendentes os tempos de jejum e de lamentação.

32Assim, o decreto de Ester confirmou as orientações para a Festa de Purim, e tudo foi escrito nos registros.

Ester 10

A grandeza de Xerxes e de Mardoqueu

1O rei Xerxes impôs tributos a todo o seu império, incluindo as distantes regiões do litoral.

2Suas grandes realizações e o relato completo da grandeza de Mardoqueu, a quem o rei havia promovido, estão registrados no *Livro da História dos Reis da Média e da Pérsia.*

3O judeu Mardoqueu ocupou o cargo mais alto do reino, abaixo apenas do próprio rei Xerxes. Era muito importante entre os judeus, que o tinham em alta consideração, pois ele continuou a trabalhar para o bem de seu povo e a

do império de Xerxes, desejando-lhes paz e segurança,

31e confirmando que os dias de Purim deveriam ser comemorados nas datas determinadas, conforme o judeu Mardoqueu e a rainha Ester tinham decretado e estabelecido para si mesmos, para todos os judeus e para os seus descendentes, e acrescentou observações sobre tempos de jejum e de lamentação.

32O decreto de Ester confirmou as regras do Purim, e isso foi escrito nos registros.

Ester 10

A Grandeza de Mardoqueu

1O rei Xerxes impôs tributos a todo o império, até sobre as distantes regiões costeiras.

2Todos os seus atos de força e de poder, e o relato completo da grandeza de Mardoqueu, a quem o rei dera autoridade, estão registrados no livro das crônicas dos reis da Média e da Pérsia.

3O judeu Mardoqueu foi o segundo na hierarquia, depois do rei Xerxes. Era homem importante entre os judeus e foi muito amado por eles, pois trabalhou para o bem do seu povo e promoveu o bem-estar de todos.

o bem de seu povo, promovendo a justiça e o bem-estar entre todos de seu tempo.

buscar o bem-estar de todos os seus descendentes.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
O livro de Jó	O livro de Jó	Jó	Jó	Jó
Jó 1	**Jó 1**	**Jó 1**	**Jó 1**	**Jó 1**
A virtude e riqueza de Jó	**A virtude, a tentação e as perdas de Jó**	**A virtude, a tentação e as perdas de Jó**	**Prólogo**	**Introdução**
1 Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal.	1 Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; e este era homem sincero, reto e temente a Deus; e desviava-se do mal.	1 Havia um homem na terra de Uts, Uz, e seu nome era Ióv, Jó. Ele era um ser humano bom, honesto e justo; amava respeitosamente a Deus e evitava praticar o que era mal.	1Havia um homem chamado Jó que vivia na terra de Uz. Ele era íntegro e correto, temia a Deus e se mantinha afastado do mal.	1Na terra de Uz vivia um homem chamado Jó. Era homem íntegro e justo; temia a Deus e evitava fazer o mal.
2 Nasceram-lhe sete filhos e três filhas.	2 E nasceram-lhe sete filhos e três filhas.	2 Jó era pai de sete filhos e três filhas.	2Tinha sete filhos e três filhas.	2Tinha ele sete filhos e três filhas
3 Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas; era também mui numeroso o pessoal ao seu serviço, de maneira que este homem era o maior de todos os do Oriente.	3 E era o seu gado sete mil ovelhas, e três mil camelos, e quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas; era também muitíssima a gente ao seu serviço, de maneira que este homem era maior do que todos os do Oriente.	3 Ele possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas. Tinha também muitos servos a seu serviço. Era o homem mais rico entre todos os habitantes do Oriente de sua época.	3Era dono de sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas. Também tinha muitos servos. Na verdade, era o homem mais rico de toda aquela região.	3e possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de boi e quinhentos jumentos e tinha muita gente a seu serviço. Era o homem mais rico do oriente.
4 Seus filhos iam às casas uns dos outros e faziam banquetes, cada um por sua vez, e mandavam convidar as suas três irmãs a comerem e beberem com eles.	4 E iam seus filhos e faziam banquetes em casa de cada um no seu dia; e enviavam e convidavam as suas três irmãs a comerem e beberem com eles.	4 Seus filhos costumavam visitar uns aos outros e cada vez um deles preparava um banquete e mandava convidar suas três irmãs para comer e beber com eles.	4Os filhos de Jó se revezavam em preparar banquetes em suas casas e convidavam suas três irmãs para celebrar com eles.	4Seus filhos costumavam dar banquetes em casa, um de cada vez, e convidavam suas três irmãs para comerem e beberem com eles.
5 Decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles, pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos e blasfemado contra Deus em seu coração. Assim o fazia Jó continuamente.	5 Sucedia, pois, que, tendo decorrido o turno de dias de seus banquetes, enviava Jó, e os santificava, e se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles; porque dizia Jó: Porventura, pecaram meus filhos e blasfemaram de Deus no seu coração. Assim o fazia Jó continuamente.	5 Assim que passava o período das festas e banquetes, Jó os mandava chamar e fazia com que se santificassem por meio dos ritos de purificação. Jó levantava-se ao romper da aurora e oferecia holocaustos, isto é, sacrifícios completamente queimados, em nome de cada um de seus filhos, pois pensava: "Talvez meus filhos tenham pecado, ainda que no íntimo de cada um, e assim blasfemado contra Deus em seus corações!" E era assim que Jó vivia e procedia.	5Quando terminavam esses dias de festas, Jó mandava chamar seus filhos, a fim de purificá-los. Levantava-se de manhã bem cedo e oferecia um holocausto em favor de cada um deles, pois pensava: "Pode ser que meus filhos tenham pecado e amaldiçoado a Deus em seu coração". Essa era a prática habitual de Jó.	5Terminado um período de banquetes, Jó mandava chamá-los e fazia com que se purificassem. De madrugada ele oferecia um holocausto em favor de cada um deles, pois pensava: "Talvez os meus filhos tenham, lá no íntimo, pecado e amaldiçoado a Deus". Essa era a prática constante de Jó.
			A primeira provação de Jó	**A Primeira Provação de Jó**

6 Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles.

7 Então, perguntou o SENHOR a Satanás: Donde vens? Satanás respondeu ao SENHOR e disse: De rodear a terra e passear por ela.

8 Perguntou ainda o SENHOR a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal.

9 Então, respondeu Satanás ao SENHOR: Porventura, Jó debalde teme a Deus?

10 Acaso, não o cercaste com sebe, a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicaram na terra.

11 Estende, porém, a mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema contra ti na tua face.

12 Disse o SENHOR a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a mão. E Satanás saiu da presença do SENHOR.

As aflições e a paciência de Jó

6 E vindo um dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles.

7 Então, o Senhor disse a Satanás: De onde vens? E Satanás respondeu ao Senhor e disse: De rodear a terra e passear por ela.

8 E disse o Senhor a Satanás: Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem sincero, e reto, e temente a Deus, e desviando-se do mal.

9 Então, respondeu Satanás ao Senhor e disse: Porventura, teme Jó a Deus debalde?

10 Porventura, não o cercaste tu de bens a ele, e a sua casa, e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e o seu gado está aumentado na terra.

11 Mas estende a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema de ti na tua face!

12 E disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo quanto tem está na tua mão; somente contra ele não estendas a tua mão. E Satanás saiu da presença do Senhor.

6 Certo dia os anjos, isto é, os filhos de Deus, vieram apresentar-se perante *Yahweh*, o SENHOR, e Satan, o Acusador, aproximou-se também junto com eles.

7 Então *Yahweh* questionou a Satanás: “De onde vens?” E Satanás deu-lhe a seguinte resposta: “De perambular pela terra e ir e vir pelos caminho do mundo!”

8 Indagou-lhe então *Yahweh*: “Observaste o meu servo Jó? Em toda a terra não há ninguém como ele: ser humano íntegro e justo, que ama e teme a Deus e se desvia do mal!”

9 Diante dessas palavras Satanás contestou a *Yahweh*, questionando: “Será que Jó teme a Deus sem outras intenções?

10 Porventura não ergueste uma cerca protetora em volta dele, de sua família e de tudo o que ele possui? Tu, pessoalmente, tens abençoado todas as obras das mãos desse homem, de maneira que os seus rebanhos estão espalhados por toda a terra.

11 Entretanto, estende a tua mão e fere tudo que ele tem, e com certeza ele te amaldiçoará e blasfemará diante da tua face!”

12 Então *Yahweh* declarou ao Acusador: “Concedo-te poder para destruir tudo o que ele possui, apenas não estendas a tua mão contra a pessoa dele!” E Satan deixou a presença de *Yahweh*.

6Certo dia, os anjos vieram à presença do Senhor, e Satanás, o acusador, veio com eles.

7“De onde você vem?”, perguntou o Senhor. Satanás respondeu: “Estive rodeando a terra, observando o que nela acontece”.

8Então o Senhor perguntou: “Você reparou em meu servo Jó? Não há ninguém na terra como ele. É homem íntegro e correto, teme a Deus e se mantém afastado do mal”.

9Satanás respondeu: “É verdade, mas Jó tem bons motivos para temer a Deus.

10Tu puseste um muro de proteção ao redor dele, de sua família e de seus bens e o abençoaste em tudo que ele faz. Vê como ele é rico!

11Estende tua mão e toma tudo que ele tem, e certamente ele te amaldiçoará na tua face!”.

12“Pois bem, você pode prová-lo”, disse o Senhor. “Faça o que quiser com tudo que ele possui, mas não lhe cause nenhum dano físico.” Então Satanás saiu da presença do Senhor.

6Certo dia os anjos vieram apresentar-se ao Senhor, e Satanás também veio com eles.

7O Senhor disse a Satanás: “De onde você veio?” Satanás respondeu ao Senhor: “De perambular pela terra e andar por ela”.

8Disse então o Senhor a Satanás: “Reparou em meu servo Jó? Não há ninguém na terra como ele, irrepreensível, íntegro, homem que teme a Deus e evita o mal”.

9“Será que Jó não tem razões para temer a Deus?”, respondeu Satanás.

10“Acaso não puseste uma cerca em volta dele, da família dele e de tudo o que ele possui? Tu mesmo tens abençoado tudo o que ele faz, de modo que os seus rebanhos estão espalhados por toda a terra.

11Mas estende a tua mão e fere tudo o que ele tem, e com certeza ele te amaldiçoará na tua face.”

12O Senhor disse a Satanás: “Pois bem, tudo o que ele possui está nas suas mãos; apenas não toque nele”. Então Satanás saiu da presença do Senhor.

13 Sucedeu um dia, em que seus filhos e suas filhas comiam e bebiam vinho na casa do irmão primogênito,

14 que veio um mensageiro a Jó e lhe disse: Os bois lavravam, e as jumentas pasciam junto a eles;

15 de repente, deram sobre eles os sabeus, e os levaram, e mataram aos servos a fio de espada; só eu escapei, para trazer-te a nova.

16 Falava este ainda quando veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os servos, e os consumiu; só eu escapei, para trazer-te a nova.

17 Falava este ainda quando veio outro e disse: Dividiram-se os caldeus em três bandos, deram sobre os camelos, os levaram e mataram aos servos a fio de espada; só eu escapei, para trazer-te a nova.

18 Também este falava ainda quando veio outro e disse: Estando teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa do irmão primogênito,

19 eis que se levantou grande vento do lado do deserto e deu nos quatro cantos da

13 E sucedeu um dia, em que seus filhos e suas filhas comiam e bebiam vinho na casa de seu irmão primogênito,

14 que veio um mensageiro a Jó e lhe disse: Os bois lavravam, e as jumentas pasciam junto a eles;

15 e eis que deram sobre eles os sabeus, e os tomaram, e aos moços feriram ao fio da espada; e eu somente escapei, para te trazer a nova.

16 Estando este ainda falando, veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os moços, e os consumiu; e só eu escapei, para te trazer a nova.

17 Estando ainda este falando, veio outro e disse: Ordenando os caldeus três bandos, deram sobre os camelos, e os tomaram, e aos moços feriram ao fio da espada; e só eu escapei, para te trazer a nova.

18 Estando ainda este falando veio outro e disse: Estando teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa de seu irmão primogênito,

19 eis que um grande vento sobreveio dalém do deserto, e deu nos quatro cantos da casa, a qual caiu sobre os jovens, e

13 Certo dia, quando os filhos e as filhas de Jó estavam desfrutando de um banquete, comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho,

14 um mensageiro chegou trazendo a seguinte notícia a Jó: “Eis que teus bois estavam lavrando a terra e as jumentas pastavam perto deles;

15 então, repentinamente, surgiram os sabeus e os atacaram e os levaram. Não obstante, eles ainda mataram teus servos ao fio da espada, e só eu consegui escapar para poder contar-lhe o que aconteceu.

16 Enquanto o mensageiro ainda estava falando, chegou outro e exclamou: “Fogo de Deus caiu do céu, incinerou as ovelhas e os servos e os consumiu; e eu fui o único sobrevivente e vim lhe informar o que ocorreu.

17 Enquanto ele ainda explicava o ocorrido, veio outro mensageiro e disse: “Os caldeus dividiram-se em três grupos, atacaram os camelos e os levaram, e ainda mataram os teus servos ao fio da espada; só eu escapei para trazer-te essa notícia.

18 Enquanto este acabava de dar sua informação, chegou outro com a seguinte notícia: “Teus filhos e tuas filhas estavam comendo e bebendo vinho da casa do teu primogênito, o filho mais velho;

19 de repente, veio um forte vento do deserto, atingiu com fúria os quatro cantos da casa, que desabou sobre os jovens, e

13 Certo dia, quando os filhos e as filhas de Jó estavam num banquete na casa do irmão mais velho,

14 chegou à casa de Jó um mensageiro com esta notícia: “Seus bois estavam arando, e os jumentos, pastando perto deles,

15 quando os sabeus nos atacaram. Roubaram todos os animais e mataram todos os empregados. Só eu escapei para lhe contar”.

16 Enquanto ele falava, outro mensageiro chegou com esta notícia: “O fogo de Deus caiu do céu e queimou suas ovelhas e todos os seus pastores. Só eu escapei para lhe contar”.

17 Enquanto ele falava, outro mensageiro chegou com esta notícia: “Três bandos de saqueadores caldeus roubaram seus camelos e mataram seus servos. Só eu escapei para lhe contar”.

18 Enquanto ele falava, ainda outro mensageiro chegou com esta notícia: “Seus filhos e suas filhas estavam num banquete na casa do irmão mais velho.

19 De repente, veio do deserto um vendaval terrível e atingiu a casa de todos os lados.

13 Certo dia, quando os filhos e as filhas de Jó estavam num banquete, comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho,

14 um mensageiro veio dizer a Jó: “Os bois estavam arando e os jumentos estavam pastando por perto,

15 quando os sabeus os atacaram e os levaram embora. Mataram à espada os empregados, e eu fui o único que escapou para lhe contar!”

16 Enquanto ele ainda estava falando, chegou outro mensageiro e disse: “Fogo de Deus caiu do céu e queimou totalmente as ovelhas e os empregados, e eu fui o único que escapou para contar a você!”

17 Enquanto ele ainda estava falando, chegou outro mensageiro e disse: “Vieram caldeus em três bandos, atacaram os camelos e os levaram embora. Mataram à espada os empregados, e eu fui o único que escapou para contar a você!”

18 Enquanto ele ainda estava falando, chegou ainda outro mensageiro e disse: “Seus filhos e suas filhas estavam num banquete, comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho,

19 quando, de repente, um vento muito forte veio do deserto e atingiu os quatro cantos da casa, que desabou. Eles

casa, a qual caiu sobre eles, e morreram; só eu escapei, para trazer-te a nova.

20 Então, Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a cabeça e lançou-se em terra e adorou;

21 e disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei; o SENHOR o deu e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR!

22 Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma.

Jó 2

1 Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles apresentar-se perante o SENHOR.

2 Então, o SENHOR disse a Satanás: Donde vens? Respondeu Satanás ao SENHOR e disse: De rodear a terra e passear por ela.

3 Perguntou o SENHOR a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal. Ele conserva a sua integridade, embora me incitasses contra ele, para o consumir sem causa.

morreram; e só eu escapei, para te trazer a nova.

20 Então, Jó se levantou, e rasgou o seu manto, e rapou a sua cabeça, e se lançou em terra, e adorou,

21 e disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; o Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor.

22 Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma.

Jó 2

A adversidade e a cruel aflição de Jó

1 E, vindo outro dia, em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles apresentar-se perante o Senhor.

2 Então, o Senhor disse a Satanás: De onde vens? E respondeu Satanás ao Senhor e disse: De rodear a terra e passear por ela.

3 E disse o Senhor a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem sincero e reto, temente a Deus, desviando-se do mal, e que ainda retém a sua sinceridade, havendo-me tu incitado contra ele, para o consumir sem causa.

todos eles estão mortos. E eu fui a única pessoa que sobreviveu para lhe contar o ocorrido!"

20 Ao ouvir tudo isso, Jó levantou-se, rasgou o manto que vestia e foi raspar a cabeça. Logo em seguida, ajoelhou-se, encostando o rosto no chão, em sinal de humildade e adoração diante de Deus,

21 e exclamou em oração: "Nu deixei o ventre de minha mãe, e nu partirei da terra. *Yahweh* deu, *Yahweh* o tomou; louvado seja o Nome do SENHOR!"

22 E em todas as suas atitudes Jó não errou nem pecou, e também jamais culpou a Deus por revés algum.

Jó 2

A adversidade e a cruel aflição de Jó

1 Em um outro dia os anjos, os servidores celestiais voltaram a se apresentar perante *Yahweh*, o SENHOR, e Satan, o Acusador, também estava entre eles para, da mesma maneira, ser ouvido por *Yahweh*.

2 Então *Yahweh* questionou a Satanás: "De onde vens?" E Satanás deu-lhe a seguinte resposta: "De perambular pela terra e ir e vir pelos caminho do mundo!"

3 Indagou-lhe então *Yahweh*: "Observaste o meu servo Jó? Em toda a terra não há ninguém como ele: ser humano íntegro e justo, que ama e teme a Deus e se desvia do mal! Jó se mantém integro, apesar de haver tentado me instigar contra ele a fim de castigá-lo sem motivo!"

A casa desabou, e todos os seus filhos morreram. Só eu escapei para lhe contar".

20 Então Jó se levantou e rasgou seu manto. Depois, raspou a cabeça, prostrou-se com o rosto no chão em adoração

21 e disse: "Saí nu do ventre de minha mãe, e estarei nu quando partir. O Senhor me deu o que eu tinha, e o Senhor o tomou. Louvado seja o nome do Senhor!".

22 Em tudo isso, Jó não pecou nem culpou a Deus.

Jó 2

A segunda provação de Jó

1 Certo dia, os anjos vieram outra vez à presença do Senhor, e Satanás, o acusador, veio com eles.

2 "De onde você vem?", perguntou o Senhor. Satanás respondeu: "Estive rodeando a terra, observando o que nela acontece".

3 Então o Senhor perguntou: "Você reparou em meu servo Jó? Não há ninguém na terra como ele. É homem íntegro e correto, teme a Deus e se mantém afastado do mal. E não perdeu sua integridade, apesar de você me ter instigado a prejudicá-lo sem motivo".

morreram, e eu fui o único que escapou para contar a você!"

20 Ao ouvir isso, Jó levantou-se, rasgou o manto e rapou a cabeça. Então prostrou-se com o rosto em terra, em adoração,

21 e disse: "Saí nu do ventre da minha mãe, e nu partirei. O Senhor o deu, o Senhor o levou; louvado seja o nome do Senhor".

22 Em tudo isso Jó não pecou e não culpou a Deus de coisa alguma.

Jó 2

A Segunda Provação de Jó

1 Num outro dia os anjos vieram apresentar-se ao Senhor, e Satanás também veio com eles para apresentar-se.

2 O Senhor perguntou a Satanás, "De onde você veio?" Satanás respondeu ao Senhor: "De perambular pela terra e andar por ela".

3 Disse então o Senhor a Satanás: "Reparou em meu servo Jó? Não há ninguém na terra como ele, irrepreensível, íntegro, homem que teme a Deus e evita o mal. Ele se mantém íntegro, apesar de você me haver instigado contra ele para arruiná-lo sem motivo".

4 Então, Satanás respondeu ao SENHOR: Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida.

5 Estende, porém, a mão, toca-lhe nos ossos e na carne e verás se não blasfema contra ti na tua face.

6 Disse o SENHOR a Satanás: Eis que ele está em teu poder; mas poupa-lhe a vida.

7 Então, saiu Satanás da presença do SENHOR e feriu a Jó de tumores malignos, desde a planta do pé até ao alto da cabeça.

8 Jó, sentado em cinza, tomou um caco para com ele raspar-se.

9 Então, sua mulher lhe disse: Ainda conservas a tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre.

10 Mas ele lhe respondeu: Falas como qualquer doida; temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal? Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios.

11 Ouvindo, pois, três amigos de Jó todo este mal que lhe sobreviera, chegaram,

4 Então, Satanás respondeu ao Senhor e disse: Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida.

5 Estende, porém, a tua mão, e toca-lhe nos ossos e na carne, e verás se não blasfema de ti na tua face!

6 E disse o Senhor a Satanás: Eis que ele está na tua mão; poupa, porém, a sua vida.

7 Então, saiu Satanás da presença do Senhor e feriu a Jó de uma chaga maligna, desde a planta do pé até ao alto da cabeça.

8 E Jó, tomando um pedaço de telha para raspar com ele as feridas, assentou-se no meio da cinza.

9 Então, sua mulher lhe disse: Ainda reténs a tua sinceridade? Amaldiçoa a Deus e morre.

10 Mas ele lhe disse: Como fala qualquer doida, assim falas tu; receberemos o bem de Deus e não receberíamos o mal? Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios.

11 Ouvindo, pois, três amigos de Jó todo este mal que tinha vindo sobre ele, vieram,

4 Diante do que declarou Satanás: "É porque não tocaste na pele dele! Pele por pele. Tudo quanto um ser humano tem ele dará para salvar a sua vida!

5 Ora, estende a tua mão agora mesmo e toca-lhe nos ossos e na carne, e ele prontamente te amaldiçoará e blasfemará na tua face!"

6 Então *Yahweh* declarou a Satanás: "Eis que meu servo está entregue em tuas mãos; contudo, poupa-lhe a vida!"

7 Saiu, portanto, Satan, o Acusador e Inimigo, da presença do SENHOR e passou a afligir Jó, o servo de Deus, com feridas terríveis, que iam da sola dos pés até o alto da cabeça.

8 Então Jó lançou mão de um caco de cerâmica e com ele coçava-se, raspando suas feridas, sentado sobre as cinzas.

9 Então aproximando-se a esposa de Jó admoestou-lhe: "Deixe de ser teimoso em sua lealdade homem! Isso não vai resolver nada, amaldiçoa logo a Deus e morre!"

10 No entanto ele lhe afirmou: "Mulher! Tu falas como uma louca. Porventura receberemos de Deus apenas o bem que desejamos e não também o infortúnio que ele nos permite? E em toda essa provação os lábios de Jó não o fizeram vacilar e pecar.

11 E três amigos de Jó, ouvindo falar da desgraça que se abatera sobre ele e sua

4Satanás respondeu: "Pele por pele! Um homem dará tudo que tem para salvar a própria vida.

5Estende tua mão e tira a saúde dele, e certamente ele te amaldiçoará na tua face!".

6"Pois bem", disse o Senhor. "Faça o que quiser com ele, mas poupe-lhe a vida."

7Então Satanás saiu da presença do Senhor e causou em Jó feridas terríveis, da sola dos pés ao alto da cabeça.

8Jó, sentado em meio a cinzas, raspava a pele com um caco de cerâmica.

9Sua esposa lhe disse: "Você ainda tenta manter sua integridade? Amaldiçoe a Deus e morra!".

10Jó respondeu: "Você fala como uma mulher insensata. Aceitaremos da mão de Deus apenas as coisas boas e nunca o mal?". Em tudo isso, Jó não pecou com seus lábios.

Os três amigos de Jó compartilham de sua angústia

11Quando três amigos de Jó souberam das tragédias que o haviam atingido, cada um

4"Pele por pele!", respondeu Satanás. "Um homem dará tudo o que tem por sua vida.

5Estende a tua mão e fere a sua carne e os seus ossos, e com certeza ele te amaldiçoará na tua face."

6O Senhor disse a Satanás: "Pois bem, ele está nas suas mãos; apenas poupe a vida dele".

7Saiu, pois, Satanás da presença do Senhor e afligiu Jó com feridas terríveis, da sola dos pés ao alto da cabeça.

8Então Jó apanhou um caco de louça e com ele se raspava, sentado entre as cinzas.

9Então sua mulher lhe disse: "Você ainda mantém a sua integridade? Amaldiçoe a Deus, e morra!"

10Ele respondeu: "Você fala como uma insensata. Aceitaremos o bem dado por Deus, e não o mal?" Em tudo isso Jó não pecou com seus lábios.

Os Amigos de Jó

11Quando três amigos de Jó, Elifaz, de Temã, Bildade, de Suá, e Zofar, de

cada um do seu lugar: Elifaz, o temanita, Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita; e combinaram ir juntamente condoer-se dele e consolá-lo.

12 Levantando eles de longe os olhos e não o reconhecendo, ergueram a voz e choraram; e cada um, rasgando o seu manto, lançava pó ao ar sobre a cabeça.

13 Sentaram-se com ele na terra, sete dias e sete noites; e nenhum lhe dizia palavra alguma, pois viam que a dor era muito grande.

Jó 3

Jó amaldiçoa o seu nascimento

1 Depois disto, passou Jó a falar e amaldiçoou o seu dia natalício.

2 Disse Jó:

3 Pereça o dia em que nasci e a noite em que se disse: Foi concebido um homem!

4 Converta-se aquele dia em trevas; e Deus, lá de cima, não tenha cuidado dele, nem resplandeça sobre ele a luz.

5 Reclamem-no as trevas e a sombra de morte; habitem sobre ele nuvens; espante-o tudo o que pode enegrecer o dia.

cada um do seu lugar: Elifaz, o temanita, e Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita; e concertaram juntamente virem condoer-se dele e consolá-lo.

12 E, levantando de longe os olhos e não o conhecendo, levantaram a voz e choraram; e rasgando cada um o seu manto, sobre a cabeça lançaram pó ao ar.

13 E se assentaram juntamente com ele na terra, sete dias e sete noites; e nenhum lhe dizia palavra alguma, porque viam que a dor era muito grande.

Jó 3

Jó amaldiçoa o seu nascimento e lamenta a sua miséria

1 Depois disto, abriu Jó a boca e amaldiçoou o seu dia.

2 E Jó, falando, disse:

3 Pereça o dia em que nasci, e a noite em que se disse: Foi concebido um homem!

4 Converta-se aquele dia em trevas; e Deus, lá de cima, não tenha cuidado dele, nem resplandeça sobre ele a luz!

5 Contaminem-no as trevas e a sombra da morte; habitem sobre ele nuvens; negros vapores do dia o espantem!

casa, vieram visitá-lo, partindo cada um de sua região, pois haviam combinado de vir prestar-lhe alguma solidariedade e consolo: Elifaz da cidade de Temã, Bildade de Suá, e Zofar, de Naamate.

12 Eles o avistaram à distância, contudo, mal puderem reconhecê-lo e romperam em lamentação e profundo choro ali mesmo. Em desespero cada um deles rasgou seu manto e lançou terra sobre a própria cabeça.

13 E ficaram sentados no chão, na companhia de Jó, durante sete dias e sete noites seguidos; e nenhum deles dizia a Jó qualquer palavra, pois ao contemplar seu grande sofrimento não encontravam forças para dizer nada.

Jó 3

Jó amaldiçoa o seu nascimento e lamenta a sua miséria

1 Passados estes dias, Jó quebrou o silêncio e abriu a sua boca para amaldiçoar o dia do seu nascimento.

2 Eis o desabafo de Jó:

3 "Que seja aniquilado na história o dia do meu nascimento e a noite em que se anunciou: 'Um varão nos nasceu!'

4 Transforme-se aquele dia na mais profunda escuridão; e que Deus, lá de cima, não o considere nem resplandeça sobre ele a luz.

5 Que as trevas e a sombra da morte o chamem de volta à escuridão; nuvens pesadas habitem sobre ele, e o seu

saiu de onde vivia e os três foram juntos consolá-lo e animá-lo. Seus nomes eram Elifaz, de Temã, Bildade, de Suá, e Zofar, de Naamá.

12Quando viram Jó de longe, mal o reconheceram. Choraram alto, rasgaram seus mantos e jogaram terra ao ar, sobre a cabeça.

13Depois, sentaram-se no chão com ele durante sete dias e sete noites. Não disseram nada, pois viram que o sofrimento de Jó era grande demais.

Jó 3

O primeiro discurso de Jó

1Por fim, Jó falou e amaldiçoou o dia de seu nascimento.

2Disse ele:

3"Apagado seja o dia em que nasci e a noite em que fui concebido.

4Transforme-se esse dia em escuridão; Deus, lá do alto, o ignore, e luz nenhuma brilhe sobre ele.

5Domine esse dia a escuridão absoluta; uma nuvem negra o cubra, e densa escuridão o encha de terror.

Naamate, souberam de todos os males que o haviam atingido, saíram, cada um da sua região. Combinaram encontrar-se para, juntos, irem mostrar solidariedade a Jó e consolá-lo.

12Quando o viram a distância, mal puderam reconhecê-lo e começaram a chorar em alta voz. Cada um deles rasgou seu manto e colocou terra sobre a cabeça.

13Depois os três se assentaram no chão com ele, durante sete dias e sete noites. Ninguém lhe disse uma palavra, pois viam como era grande o seu sofrimento.

Jó 3

O Discurso de Jó

1Depois disso Jó abriu a boca e amaldiçoou o dia do seu nascimento,

2dizendo:

3"Pereça o dia do meu nascimento e a noite em que se disse: 'Nasceu um menino!'

4Transforme-se aquele dia em trevas, e Deus, lá do alto, não se importe com ele; não resplandeça a luz sobre ele.

5Chamem-no de volta as trevas e a mais densa escuridão; coloque-se uma nuvem sobre ele e o negrume aterrorize a sua luz.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		negrume assustador espante a luz do dia para longe.		
6 Aquela noite, que dela se apoderem densas trevas; não se regozije ela entre os dias do ano, não entre na conta dos meses.	6 A escuridão tome aquela noite, e não se goze entre os dias do ano, e não entre no número dos meses!	6 Que as trevas tomem conta daquela noite e ela não consiga encontrar a alegria que habita entre os dias do ano nem junto aos vários meses.	6Apodere-se dessa noite a escuridão; nunca mais seja contada entre os dias do ano, nunca mais seja incluída entre os meses.	6Apoderem-se daquela noite densas trevas! Não seja ela incluída entre os dias do ano, nem faça parte de nenhum dos meses.
7 Seja estéril aquela noite, e dela sejam banidos os sons de júbilo.	7 Ah! Que solitária seja aquela noite e suave música não entre nela!	7 Oh! Desolação. Seja aquela noite estéril, e nela não se ouça qualquer manifestação de contentamento.	7Sim, estéril seja essa noite, desprovida de toda a alegria.	7Seja aquela noite estéril, e nela não se ouçam brados de alegria.
8 Amaldiçoem-na aqueles que sabem amaldiçoar o dia e sabem excitar o monstro marinho.	8 Amaldiçoem-na aqueles que amaldiçoam o dia, que estão prontos para fazer correr o seu pranto.	8 Amaldiçoem-na aqueles que maldizem os mares e são capazes de provocar o Leviatã, o monstro marinho.	8Amaldiçoem esse dia os que vivem a amaldiçoar, aqueles que podem despertar o Leviatã.	8Amaldiçoem aquele dia os que amaldiçoam os dias e são capazes de atiçar o Leviatã.
9 Escureçam-se as estrelas do crepúsculo matutino dessa noite; que ela espere a luz, e a luz não venha; que não veja as pálpebras dos olhos da alva,	9 Escureçam-se as estrelas do seu crepúsculo; que espere a luz, e não venha; e não veja as pestanas dos olhos da alva!	9 Que as estrelas da madrugada fiquem às escuras, e a alva espere em vão pelo romper da aurora;	9Escureçam-se suas estrelas matutinas; espere o dia pela luz, mas em vão, e jamais veja a luz do amanhecer.	9Fiquem escuras as suas estrelas matutinas, espere ele em vão pela luz do sol e não veja os primeiros raios da alvorada,
10 pois não fechou as portas do ventre de minha mãe, nem escondeu dos meus olhos o sofrimento.	10 Porquanto não fechou as portas do ventre, nem escondeu dos meus olhos a canseira.	10 pois não fechou o ventre de minha mãe, nem poupou meus olhos de contemplar a miséria e o mais terrível sofrimento.	10Amaldiçoado seja esse dia por não fechar o ventre de minha mãe, por permitir que eu nascesse, para presenciar todo este sofrimento.	10pois não fechou as portas do ventre materno para evitar que eu contemplasse males.
11 Por que não morri eu na madre? Por que não expirei ao sair dela?	11 Por que não morri eu desde a madre e, em saindo do ventre, não expirei?	11 Ora, por que não me foi tirada a vida ainda no ventre de minha mãe? Por que não morri ao nascer?	11“Por que eu não nasci morto? Por que não morri ao sair do ventre?	11“Por que não morri ao nascer e não pereci quando saí do ventre?
12 Por que houve regaço que me acolhesse? E por que peitos, para que eu mamasse?	12 Por que me receberam os joelhos? E por que os peitos, para que mamasse?	12 Por que fui acolhido em seu colo? Por que me deu seus seios e me alimentou?	12Por que me deitaram no colo de minha mãe? Por que ela me amamentou no seio?	12Por que houve joelhos para me receberem e seios para me amamentarem?
13 Porque já agora repousaria tranqüilo; dormiria, e, então, haveria para mim descanso,	13 Porque já agora jazeria e repousaria; dormiria, e, então, haveria repouso para mim,	13 Porquanto, se assim fora, agora estaria dormindo, jazeria em paz e desfrutaria de tranquilidade e descanso.	13Se eu tivesse morrido ao nascer, agora estaria em paz; sim, dormiria e repousaria.	13Agora eu bem poderia estar deitado em paz e achar repouso
14 com os reis e conselheiros da terra que para si edificaram mausoléus;	14 com os reis e conselheiros da terra que para si edificavam casas nos lugares assolados,	14 Estaria na companhia de reis e conselheiros da terra, que ergueram palácios suntuosos no passado, hoje transformados em montes de escombros,	14Descansaria com os reis da terra e seus conselheiros, cujos edifícios agora estão em ruínas.	14junto aos reis e conselheiros da terra, que construíram para si lugares que agora jazem em ruínas,

15 ou com os príncipes que tinham ouro e encheram de prata as suas casas;

16 ou, como aborto oculto, eu não existiria, como crianças que nunca viram a luz.

17 Ali, os maus cessam de perturbar, e, ali, repousam os cansados.

18 Ali, os presos juntamente repousam e não ouvem a voz do feitor.

19 Ali, está tanto o pequeno como o grande e o servo livre de seu senhor.

20 Por que se concede luz ao miserável e vida aos amargurados de ânimo,

21 que esperam a morte, e ela não vem? Eles cavam em procura dela mais do que tesouros ocultos.

22 Eles se regozijariam por um túmulo e exultariam se achassem a sepultura.

23 Por que se concede luz ao homem, cujo caminho é oculto, e a quem Deus cercou de todos os lados?

24 Por que em vez do meu pão me vêm gemidos, e os meus lamentos se derramam como água?

15 ou com os príncipes que tinham ouro, que enchiam as suas casas de prata;

16 ou, como aborto oculto, não existiria; como as crianças que nunca viram a luz.

17 Ali, os maus cessam de perturbar; e, ali, repousam os cansados.

18 Ali, os presos juntamente repousam e não ouvem a voz do exator.

19 Ali, está o pequeno e o grande, e o servo fica livre de seu senhor.

20 Por que se dá luz ao miserável, e vida aos amargurados de ânimo,

21 que esperam a morte, e ela não vem; e cavam em procura dela mais do que de tesouros ocultos;

22 que de alegria saltam, e exultam, achando a sepultura?

23 Por que se dá luz ao homem, cujo caminho é oculto, e a quem Deus o encobriu?

24 Porque antes do meu pão vem o meu suspiro; e os meus gemidos se derramam como água.

15 ou ao lado de príncipes, donos de muito ouro, que lotavam suas casas de tesouro com prata.

16 Ah! Se minha mãe tivesse tido um aborto, às escondidas, eu não teria continuado a existir e seria como as crianças que nunca viram a luz do dia.

17 Na sepultura termina a ambição e a maldade dos ímpios, ali também repousam em paz os atribulados pela vida.

18 Ali os cativos e encarcerados encontram sossego, porquanto já não ouvem mais os berros do feitor de escravos.

19 O pobre e o rico, o simples e o poderoso, o pequeno e o grande, se encontram ali, e o servo está livre do seu dono.

20 Por que se concede luz ao aflito e vida aos amargurados de alma;

21 que desejam a morte, sem que ela venha, e cavam à sua procura mais do que em busca de tesouros ocultos;

22 aos que se enchem de alegria e exultam quando vão para a sepultura?

23 Por que se dá vida àquele cujo caminho não faz sentido, é como andar às cegas, com todas as saídas trancadas por Deus?

24 Assim, em vez de comer, eu choro e lamento, e os meus gemidos se derramam como água da fonte.

15Descansaria com os príncipes, ricos em ouro, cujos palácios eram cheios de prata.

16Por que não me sepultaram como uma criança que nasceu morta, como um bebê que nunca viu a luz?

17Pois na morte os perversos já não causam problemas, e os cansados repousam.

18Até mesmo os cativos encontram sossego nela, onde não há capatazes para ameaçá-los.

19Os ricos e os pobres estão ali, e o escravo se vê livre de seu senhor.

20"Por que conceder luz aos miseráveis e vida aos amargurados?

21Anseiam pela morte, e ela não vem; cavam à procura dela mais que de tesouros ocultos.

22Enchem-se de alegria quando enfim morrem e exultam quando chegam ao túmulo.

23Por que conceder luz aos que não têm futuro, aos que Deus cercou de todos os lados?

24De tanto gemer, não consigo comer; meus gritos de dor se derramam como água.

15com governantes que possuíam ouro, que enchiam suas casas de prata.

16Por que não me sepultaram como criança abortada, como um bebê que nunca viu a luz do dia?

17Ali os ímpios já não se agitam, e ali os cansados permanecem em repouso;

18os prisioneiros também desfrutam sossego, já não ouvem mais os gritos do feitor de escravos.

19Os simples e os poderosos ali estão, e o escravo está livre do seu senhor.

20"Por que se dá luz aos infelizes, e vida aos de alma amargurada,

21aos que anseiam pela morte e esta não vem, e a procuram mais do que a um tesouro oculto,

22aos que se enchem de alegria e exultam quando vão para a sepultura?

23Por que se dá vida àquele cujo caminho é oculto e a quem Deus fechou as saídas?

24Pois me vêm suspiros em vez de comida; meus gemidos transbordam como água.

25 Aquilo que temo me sobrevém, e o que receio me acontece.

26 Não tenho descanso, nem sossego, nem repouso, e já me vem grande perturbação.

Jó 4

Elifaz repreende a Jó

1 Então, respondeu Elifaz, o temanita, e disse:

2 Se intentar alguém falar-te, enfadar-te-ás? Quem, todavia, poderá conter as palavras?

3 Eis que tens ensinado a muitos e tens fortalecido mãos fracas.

4 As tuas palavras têm sustentado aos que tropeçavam, e os joelhos vacilantes tens fortificado.

5 Mas agora, em chegando a tua vez, tu te enfadas; sendo tu atingido, te perturbas.

6 Porventura, não é o teu temor de Deus aquilo em que confias, e a tua esperança, a retidão dos teus caminhos?

7 Lembra-te: acaso, já pereceu algum inocente? E onde foram os retos destruídos?

8 Segundo eu tenho visto, os que lavram a iniqüidade e semeiam o mal, isso mesmo eles segam.

25 Porque o que eu temia me veio, e o que receava me aconteceu.

26 Nunca estive descansado, nem sosseguei, nem repousei, mas veio sobre mim a perturbação.

Jó 4

Elifaz repreende Jó

1 Então, respondeu Elifaz, o temanita, e disse:

2 Se intentarmos falar-te, enfadar-te-ás? Mas quem poderá conter as palavras?

3 Eis que ensinaste a muitos e esforçaste as mãos fracas.

4 As tuas palavras levantaram os que tropeçavam, e os joelhos desfalecentes fortificaste.

5 Mas agora a ti te vem, e te enfadas; e, tocando-te a ti, te perturbas.

6 Porventura, não era o teu temor de Deus a tua confiança, e a tua esperança, a sinceridade dos teus caminhos?

7 Lembra-te, agora: qual é o inocente que jamais pereceu? E onde foram os sinceros destruídos?

8 Segundo eu tenho visto, os que lavram iniquidade e semeiam o mal segam isso mesmo.

25 Exatamente aquilo que mais eu temia desabou sobre minha cabeça, e o que mais me dava medo veio me assombrar.

26 Não tenho paz, nem tranquilidade, nem consigo descansar; vivo em desassossego!”

Jó 4

Elifaz repreende Jó

1 Então Elifaz de Temã tomou a palavra e respondeu ao desabafo de Jó:

2 “Se alguém se aventurar oferecer-te um conselho, ficarias ofendido? Todavia, quem pode conter as palavras?

3 Tu tens ministrado sabedoria a muitos e tens encorajado a diversos braços desfalecidos.

4 Tuas palavras têm sustentado os que cambaleavam, e tens fortalecido os joelhos vacilantes.

5 Contudo, agora chegou a tua vez de estar em dificuldade, tu te perturbas e, ao seres provado, te desanimas.

6 Acaso tua confiança não está alicerçada no teu temor a Deus, e a tua esperança, em teu procedimento irrepreensível?

7 Pensa bem! Consegues recordar-te de algum inocente que tenha perecido? Soubeste que justos sofreram destruição?

8 Pelo que tenho observado, eis minha experiência: aqueles que cultivam o pecado e semeiam a impiedade são os mesmos que colhem tudo quanto há de mal.

25O que sempre temi veio sobre mim, o que tanto receava me aconteceu.

26Não tenho paz, nem sossego; não tenho descanso, só aflição”.

Jó 4

A primeira resposta de Elifaz a Jó

1Então Elifaz, de Temã, respondeu a Jó:

2“Você terá paciência e me permitirá dizer algo? Afinal, quem poderia permanecer calado?

3Você já deu ânimo a muita gente e deu força aos fracos.

4Suas palavras sustentaram os que tropeçavam, e você deu apoio aos vacilantes.

5Mas agora, quando vem a aflição, você desanima; quando é atingido por ela, entra em pânico.

6Seu temor a Deus não lhe dá confiança? Sua vida íntegra não lhe traz esperança?

7“Pense bem! Acaso os inocentes morrem? Quando os justos foram destruídos?

8Pelo que tenho observado, os que cultivam a maldade e semeiam a opressão, isso também é o que colhem.

25O que eu temia veio sobre mim; o que eu receava me aconteceu.

26Não tenho paz, nem tranquilidade, nem descanso; somente inquietação”.

Jó 4

Elifaz

1Então respondeu Elifaz, de Temã:

2“Se alguém se aventurar a dizer a você uma palavra, isso tirará a sua paciência? Mas quem pode refrear as palavras?

3Pense bem! Você ensinou a tantos; fortaleceu mãos fracas.

4Suas palavras davam firmeza aos que tropeçavam; você fortaleceu joelhos vacilantes.

5Mas agora que se vê em dificuldade, você desanima; quando você é atingido, fica prostrado.

6Sua vida piedosa não inspira confiança a você? E o seu procedimento irrepreensível não dá a você esperança?

7“Reflita agora: Qual foi o inocente que chegou a perecer? Onde os íntegros sofreram destruição?

8Pelo que tenho observado, quem cultiva o mal e semeia maldade, isso também colherá.

9 Com o hálito de Deus perecem; e com o assopro da sua ira se consomem.

10 Cessa o bramido do leão e a voz do leão feroz, e os dentes dos leõezinhos se quebram.

11 Perece o leão, porque não há presa, e os filhos da leoa andam dispersos.

12 Uma palavra se me disse em segredo; e os meus ouvidos perceberam um sussurro dela.

13 Entre pensamentos de visões noturnas, quando profundo sono cai sobre os homens,

14 sobrevieram-me o espanto e o tremor, e todos os meus ossos estremeceram.

15 Então, um espírito passou por diante de mim; fez-me arrepiar os cabelos do meu corpo;

16 parou ele, mas não lhe discerni a aparência; um vulto estava diante dos meus olhos; houve silêncio, e ouvi uma voz:

17 Seria, porventura, o mortal justo diante de Deus? Seria, acaso, o homem puro diante do seu Criador?

18 Eis que Deus não confia nos seus servos e aos seus anjos atribui imperfeições;

9 Com o hálito de Deus perecem; e com o assopro da sua ira se consomem.

10 O bramido do leão, e a voz do leão feroz, e os dentes dos leõezinhos se quebrantam.

11 Perece o leão velho, porque não há presa, e os filhos da leoa andam dispersos.

12 Uma palavra se me disse em segredo; e os meus ouvidos perceberam um sussurro dela.

13 Entre pensamentos de visões da noite, quando cai sobre os homens o sono profundo,

14 sobreveio-me o espanto e o tremor, e todos os meus ossos estremeceram.

15 Então, um espírito passou por diante de mim; fez-me arrepiar os cabelos da minha carne;

16 parou ele, mas não conheci a sua feição; um vulto estava diante dos meus olhos; e, calando-me, ouvi uma voz que dizia:

17 Seria, porventura, o homem mais justo do que Deus? Seria, porventura, o varão mais puro do que o seu Criador?

18 Eis que nos seus servos não confia e nos seus anjos encontra loucura;

9 Ora, pelo sopro de Deus são destruídos; pelo vento de sua ira são aniquilados.

10 Os leões podem rugir e rosnar muito alto, mas até mesmo os dentes dos leões mais jovens e fortes se quebram.

11 Os leões mais velhos morrem por falta de presas para mastigar o alimento, e os filhotes da leoa peregrinam sem rumo.

12 Disseram-me uma palavra em segredo, da qual os meus ouvidos perceberam o sussurro.

13 Em meio aos sonhos alarmantes da noite, quando cai sono profundo sobre os seres humanos,

14 temor e tremor se apoderaram da minha alma e fizeram estremecer todos os meus ossos.

15 Um espírito, como um sopro, passou ante meu rosto e senti todos os pelos do meu corpo arrepiarem-se imediatamente.

16 Ele parou, mas não consegui identificá-lo. Um vulto se pôs diante dos meus olhos em meio ao silêncio, e escutei uma voz suave, que me indagava:

17 ‘Pode um ser mortal ser perfeitamente justo diante de Deus? Pode o ser humano se conservar puro em seus caminhos sob o olhar do Criador?

18 Se Deus não deposita confiança em seus próprios servos, percebe-se erro em seus anjos e os julga por insensatez,

9Um sopro de Deus os destrói; desaparecem com uma rajada de sua ira.

10O leão ruge e seu filhote rosna, mas os dentes dos leões jovens são quebrados.

11O leão feroz morre de fome porque não há presa, e os filhotes da leoa se dispersam.

12“Esta verdade me foi revelada em segredo, como que sussurrada em meu ouvido.

13Ela veio à noite, numa visão perturbadora, quando todos estão em sono profundo.

14O medo e o terror se apoderaram de mim e fizeram estremecer meus ossos.

15Um espírito passou diante de meu rosto, e os pelos de meu corpo se arrepiaram.

16O espírito parou, mas não pude ver sua forma; um vulto estava diante de meus olhos. No silêncio, ouvi uma voz dizer:

17‘Pode algum mortal ser inocente perante Deus? Pode o homem ser puro diante do Criador?’.

18“Se Deus não confia nos próprios anjos e acusa seus mensageiros de insensatez,

9Pelo sopro de Deus são destruídos; pelo vento de sua ira eles perecem.

10Os leões podem rugir e rosnar, mas até os dentes dos leões fortes se quebram.

11O leão morre por falta de presa, e os filhotes da leoa se dispersam.

12“Disseram-me uma palavra em segredo, da qual os meus ouvidos captaram um murmúrio.

13Em meio a sonhos perturbadores da noite, quando cai sono profundo sobre os homens,

14temor e tremor se apoderaram de mim e fizeram estremecer todos os meus ossos.

15Um espírito roçou o meu rosto, e os pelos do meu corpo se arrepiaram.

16Ele parou, mas não pude identificá-lo. Um vulto se pôs diante dos meus olhos, e ouvi uma voz suave, que dizia:

17‘Poderá algum mortal ser mais justo que Deus? Poderá algum homem ser mais puro que o seu Criador?

18Se Deus não confia em seus servos, se vê erro em seus anjos e os acusa,

19 quanto mais àqueles que habitam em casas de barro, cujo fundamento está no pó, e são esmagados como a traça!

20 Nascem de manhã e à tarde são destruídos; perecem para sempre, sem que disso se faça caso.

21 Se se lhes corta o fio da vida, morrem e não atingem a sabedoria.

Jó 5

Elifaz exorta a Jó a que busque a Deus

1 Chama agora! Haverá alguém que te atenda? E para qual dos santos anjos te virarás?

2 Porque a ira do louco o destrói, e o zelo do tolo o mata.

3 Bem vi eu o louco lançar raízes; mas logo declarei maldita a sua habitação.

4 Seus filhos estão longe do socorro, são espezinhados às portas, e não há quem os livre.

5 A sua messe, o faminto a devora e até do meio dos espinhos a arrebata; e o intrigante abocanha os seus bens.

6 Porque a aflição não vem do pó, e não é da terra que brota o enfado.

19 quanto mais naqueles que habitam em casas de lodo, cujo fundamento está no pó, e são machucados como a traça!

20 Desde de manhã até à tarde são despedaçados; e eternamente perecem, sem que disso se faça caso.

21 Porventura, não passa com eles a sua excelência? Morrem, mas sem sabedoria.

Jó 5

Elifaz exorta a Jó a que busque a Deus

1 Chama agora; há alguém que te responda? E para qual dos santos te virarás?

2 Porque a ira destrói o louco; e o zelo mata o tolo.

3 Bem vi eu o louco lançar raízes; mas logo amaldiçoei a sua habitação.

4 Seus filhos estão longe da salvação; e são despedaçados às portas, e não há quem os livre.

5 A sua messe a devora o faminto, que até dentre os espinhos a tira; e o salteador traga a sua fazenda.

6 Porque do pó não procede a aflição, nem da terra brota o trabalho.

19 quanto mais aos que habitam em casas de barro, cuja fundação está no pó, e são esmagados mais facilmente que uma traça!

20 Entre o raiar do dia e o pôr-do-sol são exterminados; perecem para sempre sem que sejam sequer notados.

21 A vida dos seres humanos se acaba como uma tenda que desmancha ao simples arrancar de uma de suas cordas, e morremos sem termos conquistado a sabedoria!

Jó 5

Elifaz exorta a Jó a que busque a Deus

1 “Grita para saber se alguém te responde! A qual dos anjos procurarás?

2 Porquanto o ressentimento destrói o insensato, e a inveja aniquila o falto de sabedoria.

3 Vi o louco estabelecer raízes; contudo, de repente toda a sua casa foi amaldiçoada.

4 Seus filhos não alimentam esperança de se verem seguros; humilhados nos tribunais, às portas da cidade, não há quem os queira defender.

5 Os esfomeados devoram a tua messe colhendo tudo o que podem, até mesmo entre os espinhos; e os sedentos e gananciosos sugam seus bens e economias.

6 Pois o desespero não aparece do pó, nem a aflição brota da terra;

19 quanto menos confiará em pessoas feitas de barro! Vêm do pó e são facilmente destruídas, como traças.

20 Estão vivas pela manhã e mortas ao entardecer; desaparecem para sempre, sem deixar vestígio.

21 As cordas de sua tenda são arrancadas e a tenda desaba, e na ignorância morrem.”

Jó 5

Continuação da resposta de Elifaz

1 “Grite por socorro, mas alguém responderá? Qual dos anjos o ajudará?

2 Por certo, o ressentimento destrói o insensato, e a inveja mata o tolo.

3 Observei que os insensatos têm sucesso por um tempo, mas desgraça repentina vem sobre eles.

4 Seus filhos perdem toda e qualquer segurança; são oprimidos no tribunal, e não há quem os defenda.

5 Os famintos devoram sua colheita, mesmo quando protegida por espinheiros, e os sedentos anseiam por sua riqueza.

6 Embora o mal não surja do solo, nem as dificuldades brotem da terra,

19 quanto mais nos que moram em casas de barro, cujos alicerces estão no pó! São mais facilmente esmagados que uma traça!

20 Entre o alvorecer e o crepúsculo são despedaçados; perecem para sempre, sem ao menos serem notados.

21 Não é certo que as cordas de suas tendas são arrancadas, e eles morrem sem sabedoria?’

Jó 5

1 “Clame, se quiser, mas quem o ouvirá? Para qual dos seres celestes você se voltará?

2 O ressentimento mata o insensato, e a inveja destrói o tolo.

3 Eu mesmo já vi um insensato lançar raízes, mas de repente a sua casa foi amaldiçoada.

4 Seus filhos longe estão de desfrutar segurança, maltratados nos tribunais, não há quem os defenda.

5 Os famintos devoram a sua colheita, tirando-a até do meio dos espinhos, e os sedentos sugam a sua riqueza.

6 Pois o sofrimento não brota do pó, e as dificuldades não nascem do chão.

7 Mas o homem nasce para o enfado, como as faíscas das brasas voam para cima.

8 Quanto a mim, eu buscaria a Deus e a ele entregaria a minha causa;

9 ele faz coisas grandes e inescrutáveis e maravilhas que não se podem contar;

10 faz chover sobre a terra e envia águas sobre os campos,

11 para pôr os abatidos num lugar alto e para que os enlutados se alegrem da maior ventura.

12 Ele frustra as maquinações dos astutos, para que as suas mãos não possam realizar seus projetos.

13 Ele apanha os sábios na sua própria astúcia; e o conselho dos que tramam se precipita.

14 Eles de dia encontram as trevas; ao meio-dia andam como de noite, às apalpadelas.

15 Porém Deus salva da espada que lhes sai da boca, salva o necessitado da mão do poderoso.

16 Assim, há esperança para o pobre, e a iniqüidade tapa a sua própria boca.

17 Bem-aventurado é o homem a quem Deus disciplina; não desprezes, pois, a disciplina do Todo-Poderoso.

7 Mas o homem nasce para o trabalho, como as faíscas das brasas se levantam para voar.

8 Mas quanto a mim eu buscaria a Deus, e a ele dirigiria a minha fala.

9 Ele faz coisas tão grandiosas, que se não podem esquadrinhar; e tantas maravilhas que se não podem contar.

10 Ele dá a chuva sobre a terra e envia água sobre os campos,

11 para pôr os abatidos num lugar alto; e para que os enlutados se exaltem na salvação.

12 Ele aniquila as imaginações dos astutos, para que as suas mãos não possam levar coisa alguma a efeito.

13 Ele apanha os sábios na sua própria astúcia; e o conselho dos perversos se precipita.

14 Eles, de dia, encontram as trevas; e, ao meio-dia, andam como de noite, às apalpadelas.

15 Mas ao necessitado livra da espada da sua boca, e da mão do forte.

16 Assim, há esperança para o pobre; e a iniquidade tapa a sua própria boca.

17 Eis que bem-aventurado é o homem a quem Deus castiga; não desprezes, pois, o castigo do Todo- Poderoso.

7 entretanto, o ser humano nasce para a tribulação, assim como as fagulhas naturalmente voam para cima.

8 Se fosse o meu caso, eu procuraria mais a Deus e lhe entregaria o meu problema.

9 Ele realiza prodígios insondáveis, maravilhas sem conta:

10 Derrama a chuva sobre a terra, e envia água sobre os campos.

11 Levanta os abatidos, e os desanimados e chorosos são exaltados em segurança.

12 Frustra as intenções dos astutos, de modo que suas mãos nada possam executar.

13 Apanha os ardilosos na sua própria sabedoria, e o conselho dos perversos logo se demonstra inútil.

14 Densas trevas se abatem sobre eles em pleno dia; ao meio-dia eles perambulam tateando como se andassem pela escuridão da noite.

15 No entanto, Deus livra o necessitado da espada afiada que esses maldosos possuem na boca, e livra o oprimido das mãos dos arrogantes e poderosos.

16 Assim, pois, há esperança para o indigente. A injustiça cala a própria boca!

17 Bem-aventurado é o ser humano a quem Deus corrige! Jamais desprezes a repreensão de Shaddai, Onipotente.

7o ser humano nasce para enfrentar aflições, tão certo como as faíscas do fogo voam para o alto.

8"Se eu fosse você, buscaria a Deus e lhe apresentaria minha causa.

9Ele faz grandes coisas, maravilhosas demais para entender, e realiza milagres incontáveis.

10Dá chuva à terra e água aos campos.

11Exalta os humildes e protege os que sofrem.

12Frustra os planos dos maliciosos, para que as obras de suas mãos fracassem.

13Apanha os sábios em sua própria astúcia e frustra as intrigas dos ardilosos.

14Ficam na escuridão em pleno dia e tateiam ao meio-dia como se fosse noite.

15Ele salva os pobres das ofensas dos fortes e os livra das garras dos poderosos.

16Por fim, os desamparados têm esperança, e a boca dos perversos é fechada.

17"Mas como são felizes os que Deus corrige! Não despreze, portanto, a disciplina do Todo-poderoso.

7No entanto, o homem nasce para as dificuldades tão certamente como as fagulhas voam para cima.

8"Mas, se fosse comigo, eu apelaria para Deus; apresentaria a ele a minha causa.

9Ele realiza maravilhas insondáveis, milagres que não se pode contar.

10Derrama chuva sobre a terra e envia água sobre os campos.

11Os humildes, ele exalta e traz os que pranteiam a um lugar de segurança.

12Ele frustra os planos dos astutos, para que fracassem as mãos deles.

13Apanha os sábios na astúcia deles, e as maquinações dos astutos são malogradas por sua precipitação.

14As trevas vêm sobre eles em pleno dia; ao meio-dia eles tateiam como se fosse noite.

15Ele salva o oprimido da espada que trazem na boca; salva-o das garras dos poderosos.

16Por isso os pobres têm esperança, e a injustiça cala a própria boca.

17"Como é feliz o homem a quem Deus corrige; portanto, não despreze a disciplina do Todo-poderoso.

18 Porque ele faz a ferida e ele mesmo a ata; ele fere, e as suas mãos curam.

19 De seis angústias te livrará, e na sétima o mal te não tocará.

20 Na fome te livrará da morte; na guerra, do poder da espada.

21 Do açoite da língua estarás abrigado e, quando vier a assolação, não a temerás.

22 Da assolação e da fome te rirás e das feras da terra não terás medo.

23 Porque até com as pedras do campo terás a tua aliança, e os animais da terra viverão em paz contigo.

24 Saberás que a paz é a tua tenda, percorrerás as tuas possessões, e nada te faltará.

25 Saberás também que se multiplicará a tua descendência, e a tua posteridade, como a erva da terra.

26 Em robusta velhice entrarás para a sepultura, como se recolhe o feixe de trigo a seu tempo.

27 Eis que isto já o havemos inquirido, e assim é; ouve-o e medita nisso para teu bem.

Jó 6

18 Porque ele faz a chaga, e ele mesmo a liga; ele fere, e as suas mãos curam.

19 Em seis angústias, te livrará; e, na sétima, o mal te não tocará.

20 Na fome, te livrará da morte; e, na guerra, da violência da espada.

21 Do açoite da língua estarás abrigado; e não temerás a assolação, quando vier.

22 Da assolação e da fome te rirás; e os animais da terra não temerás.

23 Porque até com as pedras do campo terás a tua aliança; e os animais do campo estarão contigo.

24 E saberás que a tua tenda está em paz; e visitarás a tua habitação, e nada te faltará.

25 Também saberás que se multiplicará a tua semente, e a tua posteridade, como a erva da terra.

26 Na velhice virás à sepultura, como se recolhe o feixe de trigo a seu tempo.

27 Eis que isto já o havemos inquirido, e assim é; ouve-o e medita nisso para teu bem.

Jó 6

18 Pois é ele quem abre a ferida, mas ele mesmo a trata; ele fere, mas com suas próprias mãos pode curar.

19 De seis angústias te livrará, e em sete tribulações o mal não te molestará.

20 Nos dias de fome e privações ele te livrará de sucumbir, e na guerra, te salvará do poder da espada da morte.

21 Estarás protegido do açoite da língua e, quando a devastação chegar, nada haverás de temer.

22 Zombarás da devastação e da penúria, e não terás receio dos animais selvagens.

23 Pois manterás aliança e forte amizade até com as pedras do campo, cujas feras conviverão em paz contigo.

24 Compreenderás que a tua habitação é segura; visitarás o teu rebanho e contarás os teus bens e concluirás que nada há que te falte.

25 Também saberás que os teus filhos e netos, bem como todas as gerações a partir de ti, se multiplicarão como a relva que cobre a terra.

26 Descerás ao descanso em tua sepultura em idade avançada, como um feixe recolhido no tempo certo.

27 Já estivemos analisando tudo isso, e comprovamos que é assim que acontece. Agora, pois, escuta e aplica esse conselho em tua vida e para teu próprio bem!”

Jó 6

18Pois ele fere, mas enfaixa a ferida; bate, mas suas mãos curam.

19Ele o livrará de seis desgraças, e até mesmo na sétima o guardará do mal.

20Ele o livrará da morte no tempo de fome e do poder da espada no tempo de guerra.

21Você estará protegido das calúnias e não terá medo quando vier a destruição.

22Rirá da destruição e da fome, e animais selvagens não o assustarão.

23Fará um pacto com as pedras do campo, e os animais selvagens estarão em paz com você.

24Saberá que seu lar está seguro; ao contar seus bens, de nada achará falta.

25Terá muitos filhos, tantos descendentes como o capim no pasto.

26Em boa velhice irá para a sepultura, como um feixe de cereal colhido no tempo certo.

27“Observamos a vida e vimos que tudo isso é verdade; ouça meu conselho e aplique-o à sua vida”.

Jó 6

18Pois ele fere, mas trata do ferido; ele machuca, mas suas mãos também curam.

19De seis desgraças ele o livrará; em sete delas você nada sofrerá.

20Na fome ele o livrará da morte e na guerra o livrará do golpe da espada.

21Você será protegido do açoite da língua e não precisará ter medo quando a destruição chegar.

22Você rirá da destruição e da fome e não precisará temer as feras da terra.

23Pois fará aliança com as pedras do campo, e os animais selvagens estarão em paz com você.

24Você saberá que a sua tenda é segura; contará os bens da sua morada e de nada achará falta.

25Você saberá que os seus filhos serão muitos, e que os seus descendentes serão como a relva da terra.

26Você irá para a sepultura em pleno vigor, como um feixe recolhido no devido tempo.

27“Verificamos isso e vimos que é verdade. Portanto, ouça e aplique isso à sua vida”.

Jó 6

Jó justifica as suas queixas

1 Então, Jó respondeu:

2 Oh! Se a minha queixa, de fato, se pesasse, e contra ela, numa balança, se pusesse a minha miséria,

3 esta, na verdade, pesaria mais que a areia dos mares; por isso é que as minhas palavras foram precipitadas.

4 Porque as flechas do Todo-Poderoso estão em mim cravadas, e o meu espírito sorve o veneno delas; os terrores de Deus se arregimentam contra mim.

5 Zurrará o jumento montês junto à relva? Ou mugirá o boi junto à sua forragem?

6 Comer-se-á sem sal o que é insípido? Ou haverá sabor na clara do ovo?

7 Aquilo que a minha alma recusava tocar, isso é agora a minha comida repugnante.

8 Quem dera que se cumprisse o meu pedido, e que Deus me concedesse o que anelo!

9 Que fosse do agrado de Deus esmagar-me, que soltasse a sua mão e acabasse comigo!

10 Isto ainda seria a minha consolação, e saltaria de contente na minha dor, que ele não poupa; porque não tenho negado as palavras do Santo.

Jó justifica as suas queixas

1 Então, Jó respondeu e disse:

2 Oh! Se a minha mágoa retamente se pesasse, e a minha miséria juntamente se pusesse numa balança!

3 Porque, na verdade, mais pesada seria do que a areia dos mares; por isso é que as minhas palavras têm sido inconsideradas.

4 Porque as flechas do Todo- Poderoso estão em mim, e o seu ardente veneno, o bebe o meu espírito; os terrores de Deus se armam contra mim.

5 Porventura, zurrará o jumento montês junto à relva? Ou berrará o boi junto ao seu pasto?

6 Ou comer-se-á sem sal o que é insípido? Ou haverá gosto na clara do ovo?

7 A minha alma recusa tocar em vossas palavras, pois são como a minha comida fastienta.

8 Quem dera que se cumprisse o meu desejo, e que Deus me desse o que espero!

9 E que Deus quisesse quebrantar-me, e soltasse a sua mão, e acabasse comigo!

10 Isto ainda seria a minha consolação e me refrigeraria no meu tormento, não me poupando ele; porque não repulsei as palavras do Santo.

Jó justifica as suas queixas

1 Diante de tudo que ouviu, Jó pondera:

2 "Ah, se pudessem pesar a minha tribulação e depositar na balança junto à minha calamidade!

3 Na verdade, o resultado total seria mais pesado do que a areia dos mares! Por esse motivo as minhas palavras são tão veementes,

4 porquanto as flechas de Shaddai, o Todo-Poderoso, se cravaram em mim, e o meu espírito suga o veneno que elas contêm; os terrores de Deus me assediam.

5 Porventura, zurra o asno montês quando tem erva para alimentar-se? Ou muge o boi se tiver forragem?

6 É possível comer sem tempero o que é insípido? Há sabor na clara do ovo sem sal?

7 Recuso-me a tocar nisso; esse tipo de comida sem sabor me causa repugnância.

8 Quem me dera que o meu pedido fosse atendido, e Deus me desse o que anseio,

9 se Deus se dispusesse a esmagar-me; ora, que ele soltasse a mão e me aniquilasse de uma vez!

10 Isto ainda me traria alguma consolação, eu buscaria alegria em meio à dor implacável, de jamais ter ido contra as palavras do Santíssimo *Yahweh*.

O segundo discurso de Jó: resposta a Elifaz

1Então Jó falou novamente:

2"Se fosse possível pesar minha aflição e pôr numa balança meu sofrimento,

3pesariam mais que toda a areia do mar; por isso falei de modo impulsivo.

4Pois o Todo-poderoso me derrubou com suas flechas, e minha alma bebe o veneno delas; os terrores de Deus se alinham contra mim.

5Os jumentos selvagens não zurram ao não encontrar capim? Os bois não mugem quando não têm alimento?

6As pessoas não se queixam quando falta sal na comida? Alguém gosta da clara de ovo, que não tem sabor?

7Perco o apetite só de olhar para ela; tenho enjoo só de pensar em comê-la!

8"Quem dera meu pedido fosse atendido, e Deus concedesse meu desejo.

9Quem dera ele me esmagasse, estendesse a mão e acabasse comigo.

10Ao menos tenho este consolo e alegria: apesar da dor, não neguei as palavras do Santo.

Jó

1Então Jó respondeu:

2"Se tão somente pudessem pesar a minha aflição e pôr na balança a minha desgraça!

3Veriam que o seu peso é maior que o da areia dos mares. Por isso as minhas palavras são tão impetuosas.

4As flechas do Todo-poderoso estão cravadas em mim, e o meu espírito suga delas o veneno; os terrores de Deus me assediam.

5Zurra o jumento selvagem se tiver capim? Muge o boi se tiver forragem?

6Come-se sem sal uma comida insípida? E a clara do ovo, tem algum sabor?

7Recuso-me a tocar nisso; esse tipo de comida causa-me repugnância.

8"Se tão somente fosse atendido o meu pedido, se Deus me concedesse o meu desejo,

9se Deus se dispusesse a esmagar-me, a soltar a mão protetora e eliminar-me!

10Pois eu ainda teria o consolo, minha alegria em meio à dor implacável, de não ter negado as palavras do Santo.

11 Por que esperar, se já não tenho forças? Por que prolongar a vida, se o meu fim é certo?
12 Acaso, a minha força é a força da pedra? Ou é de bronze a minha carne?
13 Não! Jamais haverá socorro para mim; foram afastados de mim os meus recursos.
14 Ao aflito deve o amigo mostrar compaixão, a menos que tenha abandonado o temor do Todo-Poderoso.
15 Meus irmãos aleivosamente me trataram; são como um ribeiro, como a torrente que transborda no vale,
16 turvada com o gelo e com a neve que nela se esconde,
17 torrente que no tempo do calor seca, emudece e desaparece do seu lugar.
18 Desviam-se as caravanas dos seus caminhos, sobem para lugares desolados e perecem.
19 As caravanas de Temá procuram essa torrente, os viajantes de Sabá por ela suspiram.
20 Ficam envergonhados por terem confiado; em chegando ali, confundem-se.

11 Qual é a minha força, para que eu espere? Ou qual é o meu fim, para que prolongue a minha vida?
12 É, porventura, a minha força a força da pedra? Ou é de cobre a minha carne?
13 Está em mim a minha ajuda? Não me desamparou todo auxílio eficaz?
14 Ao que está aflito devia o amigo mostrar compaixão, ainda ao que deixasse o temor do Todo- Poderoso.
15 Meus irmãos aleivosamente me trataram; são como um ribeiro, como a torrente dos ribeiros que passam,
16 que estão encobertos com a geada, e neles se esconde a neve.
17 No tempo em que se derretem com o calor, se desfazem; e, em se aquentando, desaparecem do seu lugar.
18 Desviam-se as caravanas dos seus caminhos; sobem ao vácuo e perecem.
19 Os caminhantes de Temá os veem; os passageiros de Sabá olham para eles.
20 Foram envergonhados por terem confiado; e, chegando ali, se confundem.

11 Que esperanças por manter, se já não tenho mais forças? Não consigo ver o meu futuro, como agir com paciência?
12 Porventura tenho eu a força das rochas? Acaso a minha carne é de bronze?
13 Haverá poder que venha em meu socorro, agora que todos os meus recursos se esvaíram?
14 Um ser humano desesperado deve ser alvo da atenção e da solidariedade de seus amigos, ainda que ele tenha se afastado do temor do Todo-Poderoso!
15 No entanto, os meus irmãos me iludiram como ribeiros passageiros, como riachos que transbordam
16 quando o degelo os torna turvos, arrastando consigo a neve que os faz encher,
17 mas que cessam de fluir no tempo da seca, e no calor desaparecem dos seus próprios leitos.
18 As caravanas se desviam de suas rotas; sobem para lugares desertos e vão de encontro à morte.
19 Buscam água as caravanas de Temá, contemplam com esperança os mercadores de Shevá, Sabá.
20 Sentem-se envergonhados por terem depositado confiança e, ao chegar ali, se deparam com a frustração.

11Contudo, faltam-me forças para prosseguir; não vejo motivo para viver.
12Acaso tenho a força de uma pedra? Meu corpo é feito de bronze?
13Não! Estou completamente desamparado, sem chance alguma de sucesso.
14"É preciso ter compaixão de um amigo abatido, mas vocês me acusam sem nenhum temor do Todo-poderoso.
15Meus irmãos, vocês se mostraram indignos de confiança, como um riacho intermitente que transborda sobre as margens,
16quando fica turvo por causa do gelo, e a neve sobre ele se amontoa.
17Mas, chegado o tempo de seca, a água desaparece, e o riacho some no calor.
18As caravanas saem de suas rotas, mas não há o que beber, e morrem ali.
19As caravanas de Temá procuram essa água, e os viajantes de Sabá esperam encontrá-la.
20Contam com ela, mas se decepcionam; quando chegam, suas esperanças são frustradas.

11"Que esperança posso ter, se já não tenho forças? Como posso ter paciência, se não tenho futuro?
12Acaso tenho a força da pedra? Acaso a minha carne é de bronze?
13Haverá poder que me ajude agora que os meus recursos se foram?
14"Um homem desesperado deve receber a compaixão de seus amigos, muito embora ele tenha abandonado o temor do Todo-poderoso.
15Mas os meus irmãos enganaram-me como riachos temporários, como os riachos que transbordam
16quando o degelo os torna turvos e a neve que se derrete os faz encher,
17mas que param de fluir no tempo da seca e no calor desaparecem dos seus leitos.
18As caravanas se desviam de suas rotas; sobem para lugares desertos e perecem.
19Procuram água as caravanas de Temá, olham esperançosos os mercadores de Sabá.
20Ficam tristes, porque estavam confiantes; lá chegaram tão somente para sofrer decepção.

21 Assim também vós outros sois nada para mim; vedes os meus males e vos espantais.
22 Acaso, disse eu: dai-me um presente? Ou: oferecei-me um suborno da vossa fazenda?
23 Ou: livrai-me do poder do opressor? Ou: redimi-me das mãos dos tiranos?
24 Ensinai-me, e eu me calarei; dai-me a entender em que tenho errado.
25 Oh! Como são persuasivas as palavras retas! Mas que é o que repreende a vossa repreensão?
26 Acaso, pensais em reprovar as minhas palavras, ditas por um desesperado ao vento?
27 Até sobre o órfão lançaríeis sorte e especularíeis com o vosso amigo?
28 Agora, pois, se sois servidos, olhai para mim e vede que não minto na vossa cara.
29 Tornai a julgar, vos peço, e não haja iniqüidade; tornai a julgar, e a justiça da minha causa triunfará.
30 Há iniqüidade na minha língua? Não pode o meu paladar discernir coisas perniciosas?

21 Agora, sois semelhantes a eles; vistes o terror e temestes.
22 Disse-vos eu: dai-me ou oferecei-me da vossa fazenda presentes?
23 Ou: livrai-me das mãos do opressor? Ou: redimi-me das mãos dos tiranos?
24 Ensinai-me, e eu me calarei; e dai-me a entender em que errei.
25 Oh! Quão fortes são as palavras da boa razão! Mas que é o que censura a vossa arguição?
26 Porventura, buscareis palavras para me repreenderdes, visto que as razões do desesperado são como vento?
27 Mas, antes, lançais sortes sobre o órfão e especulais com o vosso amigo.
28 Agora, pois, se sois servidos, olhai para mim; e vede se minto em vossa presença.
29 Voltai, pois, não haja iniquidade; voltai, sim, que a minha causa é justa.
30 Há, porventura, iniquidade na minha língua? Ou não poderia o meu paladar dar a entender as minhas misérias?

21 Para mim haveis vos tornado assim: quanto mais me vedes assustado e com medo, tanto mais ficais apavorados.
22 Porventura já vos pedi: 'Dai-me algo de bom para animar-me'? 'Fazei-me uma oferta de vossos bens'?
23 Ou ainda: 'Livrai-me das mãos do adversário'? 'Resgatai-me das garras de quem me oprime'?
24 Ministrai-me, dai-me o saber, e eu me calarei; mostrai-me onde cometi erro ou pecado!
25 Como são poderosas as palavras justas e orientadoras! Mas o que quereis demonstrar com vosso argumento?
26 Por acaso vós pretendeis reprovar o meu desabafo e tratar como vento as palavras de um homem desesperado?
27 Seríeis capazes de sortear um órfão ou desamparado, e de tirar proveito de um amigo fragilizado, vendendo-o por uma bagatela?
28 Agora, pois, olhai nos meus olhos, pois certamente não mentirei diante das vossas faces.
29 Mudai de entendimento sobre mim, rogo-vos, não sejais injustos; sim, mudai, porquanto nada devo e meu pleito é justo!
30 Há maldade no meu falar? Será que a minha boca perdeu a capacidade de identificar boas e más palavras?"

21Da mesma forma, vocês não me ajudaram; viram minha desgraça e ficaram com medo.
22Mas, por quê? Alguma vez lhes pedi presentes? Supliquei que me dessem algo seu?
23Pedi que me livrassem de meus inimigos ou que me resgatassem de meus opressores?
24Ensinem-me, e eu me calarei; mostrem-me onde errei.
25Palavras honestas são dolorosas, mas de que servem suas críticas?
26Consideram suas palavras convincentes, enquanto ignoram meu clamor de desespero?
27Seriam capazes de apostar um órfão num jogo de azar; sim, venderiam até mesmo um amigo.
28Olhem para mim! Acaso eu mentiria para vocês?
29Não pressuponham que sou culpado, pois nada fiz de errado.
30Pensam que sou mentiroso? Acaso não sei mais distinguir entre bem e mal?"

21Pois agora vocês de nada me valeram; contemplam minha temível situação e se enchem de medo.
22Alguma vez pedi a vocês que me dessem alguma coisa? Ou que da sua riqueza pagassem resgate por mim?
23Ou que me livrassem das mãos do inimigo? Ou que me libertassem das garras de quem me oprime?
24"Ensinem-me, e eu me calarei; mostrem-me onde errei.
25Como doem as palavras verdadeiras! Mas o que provam os argumentos de vocês?
26Vocês pretendem corrigir o que digo e tratar como vento as palavras de um homem desesperado?
27Vocês seriam capazes de pôr em sorteio o órfão e de vender um amigo por uma bagatela!
28"Mas agora, tenham a bondade de olhar para mim. Será que eu mentiria na frente de vocês?
29Reconsiderem a questão, não sejam injustos; tornem a analisá-la, pois a minha integridade está em jogo.
30Há alguma iniquidade em meus lábios? Será que a minha boca não consegue discernir a maldade?

Jó 7

Jó contende com Deus

1 Não é penosa a vida do homem sobre a terra? Não são os seus dias como os de um jornaleiro?

2 Como o escravo que suspira pela sombra e como o jornaleiro que espera pela sua paga,
3 assim me deram por herança meses de desengano e noites de aflição me proporcionaram.

4 Ao deitar-me, digo: quando me levantarei? Mas comprida é a noite, e farto-me de me revolver na cama, até à alva.

5 A minha carne está vestida de vermes e de crostas terrosas; a minha pele se encrosta e de novo supura.

6 Os meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão e se findam sem esperança.

7 Lembra-te de que a minha vida é um sopro; os meus olhos não tornarão a ver o bem.

8 Os olhos dos que agora me vêem não me verão mais; os teus olhos me procurarão, mas já não serei.
9 Tal como a nuvem se desfaz e passa, aquele que desce à sepultura jamais tornará a subir.

1 Porventura, não tem o homem guerra sobre a terra? E não são os seus dias como os dias do jornaleiro?

2 Como o cervo que suspira pela sombra, e como o jornaleiro que espera pela sua paga,
3 assim me deram por herança meses de vaidade, e noites de trabalho me prepararam.

4 Deitando-me a dormir, então, digo: quando me levantarei? Mas comprida é a noite, e farto-me de me voltar na cama até à alva.

5 A minha carne se tem vestido de bichos e de torrões de pó; a minha pele está gretada e se fez abominável.

6 Os meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão e perecem sem esperança.

7 Lembra-te de que a minha vida é como o vento; os meus olhos não tornarão a ver o bem.

8 Os olhos dos que agora me veem não me verão mais; os teus olhos estarão sobre mim, mas não serei mais.

9 Tal como a nuvem se desfaz e passa, aquele que desce à sepultura nunca tornará a subir.

1 "Ó Deus, por acaso o ser humano não trabalha dia após dia, arduamente, sobre a terra? Não são todos os seus dias como os de um assalariado?

2 Como o escravo que suspira pelas sombras e o repouso do entardecer, como o assalariado que anseia pelo pagamento,

3 assim me ofereceram meses de ilusão, e noites de desgraça me foram destinadas.

4 Quando enfim me deito, questionam-me os pensamentos: 'Quanto tempo terei de repouso? Quando me levantarei?' Então a noite se arrasta e eu fico me virando na cama até que vejo o romper da aurora.

5 Meu corpo está tomado pelos vermes e de crostas de ferida, observo minha pele se rachando e vertendo pus.

6 Meus dias passam mais depressa que a lançadeira do tecelão, e chegam ao fim do mesmo jeito que começaram: sem esperança.

7 Lembra-te, ó Deus, de que a minha vida não representa mais que um sopro; meus olhos jamais tornarão a contemplar a felicidade.

8 Os que agora me observam, nunca mais me verão; depositaste teu olhar sobre a minha pessoa, e já deixei de existir.

9 Da mesma maneira que a nuvem se esvai e desaparece, aquele que desce ao Sheol, à sepultura, jamais voltará a subir.

1"Acaso a vida na terra não é uma luta? Nossos dias são como os de um trabalhador braçal,

2como o servo que anseia pela sombra, como o empregado à espera do pagamento.
3Recebi de herança meses de puro vazio, fui condenado a passar noites longas em aflição.

4Deitado na cama, penso: 'Quando chegará a manhã?', mas a noite se arrasta e reviro-me até o amanhecer.

5Meu corpo está coberto de vermes e crostas de feridas; minha pele se racha e vaza pus."

Jó clama a Deus

6"Meus dias correm mais depressa que a lançadeira de um tecelão e terminam sem esperança.

7Lembra-te, ó Deus, de que minha vida é apenas um sopro; nunca mais voltarei a ver a felicidade.

8Tu me vês agora, mas em breve não me verás; procurarás por mim, mas já não existirei.

9Como uma nuvem que se dissipa e some, os que descem à sepultura não voltam mais.

1"Não é pesado o labor do homem na terra? Seus dias não são como os de um assalariado?

2Como o escravo que anseia pelas sombras do entardecer, ou como o assalariado que espera ansioso pelo pagamento,

3assim me deram meses de ilusão e noites de desgraça me foram destinadas.

4Quando me deito, fico pensando: Quanto vai demorar para eu me levantar? A noite se arrasta, e eu fico me virando na cama até o amanhecer.

5Meu corpo está coberto de vermes e cascas de ferida, minha pele está rachada e vertendo pus.

6"Meus dias correm mais depressa que a lançadeira do tecelão, e chegam ao fim sem nenhuma esperança.

7Lembra-te, ó Deus, de que a minha vida não passa de um sopro; meus olhos jamais tornarão a ver a felicidade.

8Os que agora me veem, nunca mais me verão; puseste o teu olhar em mim, e já não existo.

9Assim como a nuvem se esvai e desaparece, assim quem desce à sepultura não volta.

10 Nunca mais tornará à sua casa, nem o lugar onde habita o conhecerá jamais.

11 Por isso, não reprimirei a boca, falarei na angústia do meu espírito, queixar-me-ei na amargura da minha alma.

12 Acaso, sou eu o mar ou algum monstro marinho, para que me ponhas guarda?

13 Dizendo eu: consolar-me-á o meu leito, a minha cama aliviará a minha queixa,

14 então, me espantas com sonhos e com visões me assombras;

15 pelo que a minha alma escolheria, antes, ser estrangulada; antes, a morte do que esta tortura.

16 Estou farto da minha vida; não quero viver para sempre. Deixa-me, pois, porque os meus dias são um sopro.

17 Que é o homem, para que tanto o estimes, e ponhas nele o teu cuidado,

18 e cada manhã o visites, e cada momento o ponhas à prova?

19 Até quando não apartarás de mim a tua vista? Até quando não me darás tempo de engolir a minha saliva?

20 Se pequei, que mal te fiz a ti, ó Espreitador dos homens? Por que fizeste de mim um alvo para ti, para que a mim mesmo me seja pesado?

10 Nunca mais tornará à sua casa, nem o seu lugar jamais o conhecerá.

11 Por isso, não reprimirei a minha boca; falarei na angústia do meu espírito; queixar-me-ei na amargura da minha alma.

12 Sou eu, porventura, o mar, ou a baleia, para que me ponhas uma guarda?

13 Dizendo eu: Consolar-me-á a minha cama, meu leito aliviará a minha ânsia!

14 Então, me espantas com sonhos e com visões me assombras;

15 pelo que a minha alma escolheria, antes, a estrangulação; e, antes, a morte do que estes meus ossos.

16 A minha vida abomino, pois não viverei para sempre; retira-te de mim, pois vaidade são os meus dias.

17 Que é o homem, para que tanto o estimes, e ponhas sobre ele o teu coração,

18 e cada manhã o visites, e cada momento o proves?

19 Até quando me não deixarás, nem me largarás, até que engula a minha saliva?

20 Se pequei, que te farei, ó Guarda dos homens? Por que fizeste de mim um alvo para ti, para que a mim mesmo me seja pesado?

10 Nunca mais retornará à sua casa; a sua antiga habitação não mais tornará a vê-lo.

11 Por este motivo não calarei a boca e falarei da angústia do meu espírito; eu me queixarei da amargura da minha alma.

12 Acaso sou eu o mar, ou o monstro das profundezas para que cerques com guardas?

13 Quando penso: 'meu leito haverá de consolar-me e minha cama aliviará meu sofrimento!'

14 Eis que me assustas com sonhos, e me atemorizas com visões.

15 Prefiro ser estrangulado e sofrer a morte em lugar de ver meus ossos sendo fustigados dia após dia;

16 sinto desprezo pela minha vida! Sei que não viverei nesta terra para sempre; portanto, deixa-me, porquanto os meus dias não têm o menor sentido.

17 Afinal, quem é o ser humano para que lhe dês grande importância e coloque sobre ele os teus olhos,

18 para que o examines a cada nova aurora e o proves a cada momento?

19 Nunca desviarás de mim o teu olhar misericordioso? Jamais me abandonarás, nem por um instante?

20 Se errei e pequei, que mal te causei, ó tu que vigias todos os seres humanos? Por qual razão me tornaste teu alvo?

10 Deixam seu lar para sempre, e ninguém se lembrará deles novamente.

11 "Não posso me calar, tenho de expressar minha angústia; minha alma amargurada precisa se queixar.

12 Acaso sou eu o mar revolto ou algum monstro marinho, para que me ponhas sob vigilância?

13 Penso: 'Na cama encontrarei descanso, e o leito me aliviará o sofrimento',

14 mas tu me assustas com sonhos e me aterrorizas com visões.

15 Preferiria ser estrangulado; melhor morrer que sofrer assim.

16 Odeio minha vida e não quero continuar a viver; deixa-me em paz, pois meus dias passam como um sopro.

17 "O que é o ser humano, para que lhe dês tanta importância e penses nele com tanta atenção?

18 Pois o examinas todas as manhãs e o pões à prova a cada instante.

19 Por que não me deixas em paz? Dá-me tempo pelo menos para engolir a saliva!

20 Se eu pequei, o que te fiz, ó Vigia de toda a humanidade? Por que fizeste de mim o teu alvo? Acaso sou um fardo para ti?

10 Nunca mais voltará ao seu lar; a sua habitação não mais o conhecerá.

11 "Por isso não me calo; na aflição do meu espírito desabafarei, na amargura da minha alma farei as minhas queixas.

12 Sou eu o mar, ou o monstro das profundezas, para que me ponhas sob guarda?

13 Quando penso que a minha cama me consolará e que o meu leito aliviará a minha queixa,

14 mesmo aí me assustas com sonhos e me aterrorizas com visões.

15 É melhor ser estrangulado e morrer do que sofrer assim;

16 sinto desprezo pela minha vida! Não vou viver para sempre; deixa-me, pois os meus dias não têm sentido.

17 "Que é o homem, para que lhe dês importância e atenção,

18 para que o examines a cada manhã e o proves a cada instante?

19 Nunca desviarás de mim o teu olhar? Nunca me deixarás a sós, nem por um instante?

20 Se pequei, que mal te causei, ó tu que vigias os homens? Por que me tornaste teu alvo? Acaso tornei-me um fardo para ti?

21 Por que não perdoas a minha transgressão e não tiras a minha iniqüidade? Pois agora me deitarei no pó; e, se me buscas, já não serei.

Jó 8

Bildade afirma a justiça de Deus

1 Então, respondeu Bildade, o suíta:

2 Até quando falarás tais coisas? E até quando as palavras da tua boca serão qual vento impetuoso?

3 Perverteria Deus o direito ou perverteria o Todo-Poderoso a justiça?

4 Se teus filhos pecaram contra ele, também ele os lançou no poder da sua transgressão.

5 Mas, se tu buscares a Deus e ao Todo-Poderoso pedires misericórdia,

6 se fores puro e reto, ele, sem demora, despertará em teu favor e restaurará a justiça da tua morada.

7 O teu primeiro estado, na verdade, terá sido pequeno, mas o teu último crescerá sobremaneira.

8 Pois, eu te peço, pergunta agora a gerações passadas e atenta para a experiência de seus pais;

21 E por que me não perdoas a minha transgressão, e não tiras a minha iniquidade? Pois agora me deitarei no pó, e de madrugada me buscarás, e não estarei lá.

Jó 8

Bildade refuta as palavras de Jó e justifica a Deus

1 Então, respondeu Bildade, o suíta, e disse:

2 Até quando falarás tais coisas, e as razões da tua boca serão qual vento impetuoso?

3 Porventura, perverteria Deus o direito, e perverteria o Todo- Poderoso a justiça?

4 Se teus filhos pecaram contra ele, também ele os lançou na mão da sua transgressão.

5 Mas, se tu de madrugada buscares a Deus e ao Todo- Poderoso pedires misericórdia,

6 se fores puro e reto, certamente, logo despertará por ti e restaurará a morada da tua justiça.

7 O teu princípio, na verdade, terá sido pequeno, mas o teu último estado crescerá em extremo.

8 Porque, eu te peço, pergunta agora às gerações passadas e prepara-te para a inquirição de seus pais.

Porventura me transformei num fardo pesado e inútil para ti?

21 Por que não perdoas as minhas ofensas e não apagas de vez os meus pecados? Porquanto em breve me deitarei no pó; tu me procurarás, contudo, eu já não mais existirei.

Jó 8

Bildade refuta as palavras de Jó e justifica a Deus

1 Então Bildade, o shuhita, suíta e outro amigo de Jó, interveio:

2 “Até quando falarás deste modo? Até quando as palavras da tua boca serão como um vento revoltoso?

3 Acaso Deus deturparia a justiça? Será que o Todo-Poderoso torce o direito?

4 Se teus filhos pecaram contra Deus, ele os entregou ao poder da própria transgressão que cometeram.

5 Contudo, se te aplicares em buscar a Deus, e levantares o teu clamor e súplica ao Todo-Poderoso,

6 se estiveres livre de pecados e correto em teu caminhar, com certeza ele se levantará em teu benefício agora mesmo e te restaurará ao lugar que por justiça cabe a ti.

7 O teu começo de vida parecerá pobre, quando comparado ao futuro que desfrutarás em fartura e prosperidade.

8 Indaga às gerações passadas, e considera o aprendizado que seus pais acumularam.

21Por que não perdoas meu pecado e removes minha culpa? Pois em breve me deitarei no pó e morrerei; quando procurares por mim, já não existirei”.

Jó 8

A primeira resposta de Bildade a Jó

1Então Bildade, de Suá, respondeu a Jó:

2“Até quando continuará a falar assim? Suas palavras parecem um vendaval!

3Acaso Deus perverte o que é justo? O Todo-poderoso distorce o que é certo?

4Certamente seus filhos pecaram contra ele e, por isso, receberam o castigo devido.

5Mas, se você buscar a Deus e clamar ao Todo-poderoso,

6e, se for puro e íntegro, ele sem demora agirá em seu favor e devolverá o que por direito lhe pertence.

7E, embora tenha começado com pouco, no final você terá muito.

8“Pergunte às gerações anteriores, atente à experiência dos antepassados.

21Por que não perdoas as minhas ofensas e não apagas os meus pecados? Pois logo me deitarei no pó; tu me procurarás, mas eu já não existirei”.

Jó 8

Bildade

1Então Bildade, de Suá, respondeu:

2“Até quando você vai falar desse modo? Suas palavras são um grande vendaval!

3Acaso Deus torce a justiça? Será que o Todo-poderoso torce o que é direito?

4Quando os seus filhos pecaram contra ele, ele os castigou pelo mal que fizeram.

5Mas, se você procurar Deus e implorar junto ao Todo-poderoso,

6se você for íntegro e puro, ele se levantará agora mesmo em seu favor e o restabelecerá no lugar que por justiça cabe a você.

7O seu começo parecerá modesto, mas o seu futuro será de grande prosperidade.

8“Pergunte às gerações anteriores e veja o que os seus pais aprenderam,

9 porque nós somos de ontem e nada sabemos; porquanto nossos dias sobre a terra são como a sombra.

10 Porventura, não te ensinarão os pais, não haverão de falar-te e do próprio entendimento não proferirão estas palavras:

11 Pode o papiro crescer sem lodo? Ou viça o junco sem água?

12 Estando ainda na sua verdura e ainda não colhidos, todavia, antes de qualquer outra erva se secam.

13 São assim as veredas de todos quantos se esquecem de Deus; e a esperança do ímpio perecerá.

14 A sua firmeza será frustrada, e a sua confiança é teia de aranha.

15 Encostar-se-á à sua casa, e ela não se manterá, agarrar-se-á a ela, e ela não ficará em pé.

16 Ele é viçoso perante o sol, e os seus renovos irrompem no seu jardim;

17 as suas raízes se entrelaçam num montão de pedras e penetram até às muralhas.

18 Mas, se Deus o arranca do seu lugar, então, este o negará, dizendo: Nunca te vi.

19 Eis em que deu a sua vida! E do pó brotarão outros.

9 Porque nós somos de ontem e nada sabemos; porquanto nossos dias sobre a terra são como a sombra.

10 Porventura, não te ensinarão eles, e não te falarão, e do seu coração não tirarão razões?

11 Porventura, sobe o junco sem lodo? Ou cresce a espadana sem água?

12 Estando ainda na sua verdura, e ainda não cortada, todavia, antes de qualquer outra erva, se seca.

13 Assim são as veredas de todos quantos se esquecem de Deus; e a esperança do hipócrita perecerá.

14 A sua esperança fica frustrada, e a sua confiança será como a teia de aranha;

15 encostar-se-á à sua casa, e ela não se terá firme; ampará-la-á, e ela não ficará em pé;

16 está sumarento antes que venha o sol, e os seus renovos saem sobre o seu jardim;

17 as suas raízes se entrelaçam junto à fonte; para o pedregal atenta;

18 desaparecendo ele do seu lugar, negá-lo-á este, dizendo: Nunca te vi;

19 eis que este é alegria do seu caminho, e outros brotarão do pó.

9 Porquanto nós surgimos ontem, e nada sabemos sobre a vida; nossos dias na terra são como uma sombra ligeira.

10 Será que eles não te ministrarão, não te ensinarão e não te exortarão? Ficarão calados e não te dirão palavras de sabedoria?

11 Acaso brota o papiro fora do pântano? Pode o junco crescer sem água?

12 Quando ainda está em flor e nem mesmo foi colhido, seca-se mais depressa do que qualquer tipo de erva.

13 Assim são os caminhos de todos os que se esquecem de Deus; a esperança do ímpio se aniquilará,

14 sua segurança será frustrada e a sua confiança será como uma teia de aranha.

15 Ele se apoia em sua teia, mas ela não suportará; segura-se, mas ela não resistirá.

16 Ele é como a planta bem regada, que espalha seus brotos pelo jardim à luz do sol;

17 suas raízes se entrelaçam em torno de um monte de pedras e procura um lugar entre as rochas.

18 Contudo, quando é arrancada do seu lugar, este a rejeita e afirma: 'Nunca te vi!'

19 E chega ao fim a alegria do seu caminho, é o final da vida sobre a terra, e outras plantas brotam do solo em seu lugar.

9Pois nós nascemos ontem e nada sabemos; nossos dias na terra passam como uma sombra.

10Mas os que vieram antes de nós o instruirão; eles lhe ensinarão a sabedoria de outrora.

11"Pode o papiro crescer fora do brejo? O junco se desenvolve sem água?

12Quando ainda estão florescendo, antes de ser cortados, começam a secar mais depressa que a grama.

13O mesmo acontece com todos que se esquecem de Deus; as esperanças do ímpio se evaporam.

14A confiança dele está por um fio; apoia-se numa teia de aranha.

15Busca segurança no lar, mas ela não durará; tenta agarrá-la com força, mas ela não permanecerá.

16O ímpio é como a planta verdejante que cresce ao sol; seus ramos se espalham pelo jardim,

17suas raízes se aprofundam por entre um montão de pedras e num leito de rochas se firmam.

18Mas, quando a planta é arrancada, é como se nunca houvesse existido!

19Esse é o fim de sua vida, e do solo brotam outras plantas que tomam seu lugar.

9pois nós nascemos ontem e não sabemos nada. Nossos dias na terra não passam de uma sombra.

10Acaso eles não o instruirão, não lhe falarão? Não proferirão palavras vindas do entendimento?

11Poderá o papiro crescer senão no pântano? Sem água cresce o junco?

12Mal cresce e, antes de ser colhido, seca-se, mais depressa que qualquer grama.

13Esse é o destino de todo o que se esquece de Deus; assim perece a esperança dos ímpios.

14Aquilo em que ele confia é frágil, aquilo em que se apoia é uma teia de aranha.

15Encosta-se em sua teia, mas ela cede; agarra-se a ela, mas ela não aguenta.

16Ele é como uma planta bem regada ao brilho do sol, espalhando seus brotos pelo jardim;

17entrelaça as raízes em torno de um monte de pedras e procura um lugar entre as rochas.

18Mas, quando é arrancada do seu lugar, este a rejeita e diz: 'Nunca a vi'.

19Esse é o fim da sua vida, e do solo brotam outras plantas.

20 Eis que Deus não rejeita ao íntegro, nem toma pela mão os malfeitores.

21 Ele te encherá a boca de riso e os teus lábios, de júbilo.

22 Teus aborrecedores se vestirão de ignomínia, e a tenda dos perversos não subsistirá.

Jó 9

Jó é incapaz de responder a Deus

1 Então, Jó respondeu e disse:

2 Na verdade, sei que assim é; porque, como pode o homem ser justo para com Deus?

3 Se quiser contender com ele, nem a uma de mil coisas lhe poderá responder.

4 Ele é sábio de coração e grande em poder; quem porfiou com ele e teve paz?

5 Ele é quem remove os montes, sem que saibam que ele na sua ira os transtorna;

6 quem move a terra para fora do seu lugar, cujas colunas estremecem;

7 quem fala ao sol, e este não sai, e sela as estrelas;

20 Eis que Deus não rejeitará ao reto; nem toma pela mão aos malfeitores;

21 até que de riso te encha a boca, e os teus lábios, de louvor.

22 Teus aborrecedores se vestirão de confusão, e a tenda dos ímpios não existirá mais.

Jó 9

Jó confessa a justiça de Deus e pede alívio para a sua miséria

1 Então, Jó respondeu e disse:

2 Na verdade sei que assim é; porque como se justificaria o homem para com Deus?

3 Se quiser contender com ele, nem a uma de mil coisas lhe poderá responder.

4 Ele é sábio de coração, poderoso em forças; quem se endureceu contra ele e teve paz?

5 Ele é o que transporta as montanhas, sem que o sintam, e o que, no seu furor, as transtorna;

6 o que remove a terra do seu lugar, e as suas colunas estremecem;

7 o que fala ao sol, e ele não sai, e sela as estrelas;

20 Entretanto, certamente, Deus não rejeitará o justo e o correto, nem dará apoio àqueles que praticam o que é mal.

21 Ele ainda encherá a tua boca de riso, e os teus lábios de louvor.

22 Os que te odeiam, teus inimigos, terão que se vestir de vergonha, e as casas dos ímpios serão totalmente destruídas.

Jó 9

Jó confessa a justiça de Deus e pede alívio para a sua miséria

1 Jó tomou a palavra e declarou:

2 "Na verdade sei muito bem que tudo isso é verdade; contudo, pode o mortal ser justo diante de Deus?

3 Ainda que desejasse questionar a Deus, não conseguiria reunir argumentos plausíveis nem uma vez em mil tentativas.

4 Ora, Deus é verdadeiramente sábio de coração e poderoso em forças; quem já debateu com ele e ficou em paz?

5 Ele é o que, de fato, transporta montanhas sem que elas nem mesmo percebam. E em sua ira as coloca de cabeça para baixo em um instante.

6 Deus é quem sacode a terra e a tira do lugar, e faz estremecer todos os seus fundamentos.

7 Dá ordens ao sol, e ele deixa de brilhar; ele veda e esconde a luz das estrelas.

20"Mas uma coisa é certa: Deus não rejeitará o íntegro, nem estenderá a mão ao perverso.

21Voltará a encher sua boca de riso, e seus lábios, de gritos de alegria.

22Os que odeiam você serão cobertos de vergonha, e o lar dos perversos será destruído".

Jó 9

O terceiro discurso de Jó: resposta a Bildade

1Então Jó falou novamente:

2"Sim, eu sei que tudo isso é verdade de modo geral, mas como alguém pode ser inocente aos olhos de Deus?

3Se uma pessoa quisesse levar Deus ao tribunal, acaso poderia lhe responder uma vez em mil?

4Pois Deus é muito sábio e poderoso: quem alguma vez o enfrentou e saiu vencedor?

5"Ele move montanhas sem dar aviso, e, em sua ira, as põe abaixo.

6Sacode a terra de seu lugar e faz tremer seus alicerces.

7Se ele ordena, o sol não nasce e as estrelas não brilham.

20"Pois o certo é que Deus não rejeita o íntegro e não fortalece as mãos dos que fazem o mal.

21Mas, quanto a você, ele encherá de riso a sua boca e de brados de alegria os seus lábios.

22Seus inimigos se vestirão de vergonha, e as tendas dos ímpios não mais existirão".

Jó 9

Jó

1Então Jó respondeu:

2"Bem sei que isso é verdade. Mas como pode o mortal ser justo diante de Deus?

3Ainda que quisesse discutir com ele, não conseguiria argumentar nem uma vez em mil.

4Sua sabedoria é profunda, seu poder é imenso. Quem tentou resistir-lhe e saiu ileso?

5Ele transporta montanhas sem que elas o saibam e em sua ira as põe de cabeça para baixo.

6Sacode a terra e a tira do lugar, e faz suas colunas tremerem.

7Fala com o sol, e ele não brilha; ele veda e esconde a luz das estrelas.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
8 quem sozinho estende os céus e anda sobre os altos do mar;	8 o que sozinho estende os céus e anda sobre os altos do mar;	8 Só Deus é capaz de estender o próprio universo, e pode caminhar sobre as ondas do mar.	8Ele, sozinho, estendeu os céus e marcha sobre as ondas do mar.	8Só ele estende os céus e anda sobre as ondas do mar.
9 quem fez a Ursa, o Órion, o Sete-estrelo e as recâmaras do Sul;	9 o que faz a Ursa, e o Órion, e o Sete-estrelo, e as recâmaras do sul.	9 Ele é o Criador de todos os grupamentos estelares: a Ursa, o Órion, as Plêiades e as magníficas constelações do sul;	9Criou todas as estrelas: a Ursa e o Órion, as Plêiades e as constelações do sul.	9Ele é o Criador da Ursa e do Órion, das Plêiades e das constelações do sul.
10 quem faz grandes coisas, que se não podem esquadrinhar, e maravilhas tais, que se não podem contar.	10 O que faz coisas grandes, que se não podem esquadrinhar, e maravilhas tais que se não podem contar.	10 Deus é quem realiza portentosos feitos, maravilhas que não se pode contar.	10Ele faz grandes coisas, maravilhosas demais para entender, e realiza milagres incontáveis.	10Realiza maravilhas que não se pode perscrutar, milagres incontáveis.
11 Eis que ele passa por mim, e não o vejo; segue perante mim, e não o percebo.	11 Eis que passa por diante de mim, e não o vejo; e torna a passar perante mim, e não o sinto.	11 Ele passa perto de mim, mas não o consigo visualizar, vai passando adiante, mas sequer o percebo.	11"Quando se aproxima de mim, não posso vê-lo; quando passa, não percebo sua presença.	11Quando passa por mim, não posso vê-lo; se passa junto de mim, não o percebo.
12 Eis que arrebata a presa! Quem o pode impedir? Quem lhe dirá: Que fazes?	12 Eis que arrebata a presa; quem lha fará restituir? Quem lhe dirá: Que fazes?	12 Com um gesto ele apanha a presa que deseja; quem pode impedi-lo? Quem lhe questionará: 'Por que estás fazendo isso?'	12Se ele toma à força, quem o fará devolver? Quem ousa perguntar: 'O que estás fazendo?'.	12Se ele apanha algo, quem pode pará-lo? Quem pode dizer-lhe: 'O que fazes?'
13 Deus não revogará a sua própria ira; debaixo dele se encurvam os auxiliadores do Egito.	13 Deus não revogará a sua ira; debaixo dele se encurvam os auxiliadores soberbos.	13 Deus não refreia a sua ira; até o monstro do caos e do mar, o séquito de Raabe, curvou-se em rendição diante dos seus pés;	13E Deus não refreia sua ira; até os monstros marinhos são esmagados sob os seus pés.	13Deus não refreia a sua ira; até o séquito de Raabe encolheu-se diante dos seus pés.
14 Como, então, lhe poderei eu responder ou escolher as minhas palavras, para argumentar com ele?	14 Quanto menos lhe poderei eu responder ou escolher diante dele as minhas palavras!	14 quanto menos poderei eu replicar-lhe. Como poderei questioná-lo ou encontrar razão para com ele argumentar?	14"Quem sou eu, então, para tentar responder a Deus, ou mesmo argumentar com ele?	14"Como então poderei eu discutir com ele? Como achar palavras para com ele argumentar?
15 A ele, ainda que eu fosse justo, não lhe responderia; antes, ao meu Juiz pediria misericórdia.	15 A ele, ainda que eu fosse justo, lhe não responderia; antes, ao meu juiz pediria misericórdia.	15 Embora inocente, eu jamais teria o direito de contestá-lo; tenho que reconhecer quem sou e rogar misericórdia ao meu Juiz!	15Ainda que fosse inocente, seria incapaz de me defender; poderia apenas implorar por misericórdia ao meu Juiz.	15Embora inocente, eu seria incapaz de responder-lhe; poderia apenas implorar misericórdia ao meu Juiz.
16 Ainda que o chamasse, e ele me respondesse, nem por isso creria eu que desse ouvidos à minha voz.	16 Ainda que chamasse, e ele me respondesse, nem por isso creria que desse ouvidos à minha voz.	16 Ainda que me fosse possível convocá-lo ao tribunal, e ele se apresentasse, mesmo assim não acredito que isso o faria dar ouvidos ao meu caso.	16E, mesmo que eu o chamasse e ele me respondesse, não acredito que me daria atenção.	16Mesmo que eu o chamasse e ele me respondesse, não creio que me daria ouvidos.
17 Porque me esmaga com uma tempestade e multiplica as minhas chagas sem causa.	17 Porque me quebranta com uma tempestade, e multiplica as minhas chagas sem causa.	17 Deus me esmaga como uma tempestade, porquanto esse é seu	17Pois ele me ataca com uma tempestade e, sem motivo, me fere repetidas vezes.	17Ele me esmagaria com uma tempestade e sem motivo multiplicaria minhas feridas.

propósito, e sem que eu lhe dê motivo aumenta as minhas feridas.

18 Não me permite respirar; antes, me farta de amarguras.

19 Se se trata da força do poderoso, ele dirá: Eis-me aqui; se, de justiça: Quem me citará?

20 Ainda que eu seja justo, a minha boca me condenará; embora seja eu íntegro, ele me terá por culpado.

21 Eu sou íntegro, não levo em conta a minha alma, não faço caso da minha vida.

22 Para mim tudo é o mesmo; por isso, digo: tanto destrói ele o íntegro como o perverso.

23 Se qualquer flagelo mata subitamente, então, se rirá do desespero do inocente.

24 A terra está entregue nas mãos dos perversos; e Deus ainda cobre o rosto dos juízes dela; se não é ele o causador disso, quem é, logo?

25 Os meus dias foram mais velozes do que um corredor; fugiram e não viram a felicidade.

26 Passaram como barcos de junco; como a águia que se lança sobre a presa.

27 Se eu disser: eu me esquecerei da minha queixa, deixarei o meu ar triste e ficarei contente;

18 Nem me permite respirar; antes, me farta de amarguras.

19 Quanto às forças, eis que ele é o forte; e, quanto ao juízo, quem me citará com ele?

20 Se eu me justificar, a minha boca me condenará; se reto me disser, então, me declarará perverso.

21 Ainda que perfeito, não estimo a minha alma; desprezo a minha vida.

22 A coisa é esta; por isso, eu digo que ele consome ao reto e ao ímpio.

23 Matando o açoite de repente, então, se ri da prova dos inocentes.

24 A terra é entregue às mãos do ímpio; Deus cobre o rosto dos juízes; se não é ele, quem é, logo?

25 E os meus dias são mais velozes do que um corredor; fugiram e nunca viram o bem.

26 Passam como navios veleiros, como águia que se lança à comida.

27 Se eu disser: Eu me esquecerei da minha queixa, mudarei o meu rosto e tomarei alento;

18 Ele não me deixa nem respirar e enche de amargura a minha vida.

19 Deveria eu recorrer à força? Nem pensar, ele é a força. Ao tribunal? Quem o intimaria?

20 Sou inocente e sincero, mas as minhas palavras me condenariam e me declarariam culpado.

21 Sim, sou inocente, mas não considero a mim mesmo; desprezo a minha vida.

22 Do meu ponto de vista, tudo ocorre sobre um mesmo plano: ele destrói tanto o íntegro como o ímpio.

23 Quando o açoite mata de repente, ele zomba da calamidade dos inocentes.

24 Deus entregou o mundo nas mãos dos malignos e cobriu os olhos dos juízes com uma venda de trevas. Ora, se não é Deus quem faz isso, quem é então?

25 Os meus dias correm mais depressa do que um atleta; eles fogem sem ter vislumbrado o bem e a felicidade.

26 Passam como balsas de junco, como a águia que se lança sobre a presa.

27 Se eu determinar: 'Vou esquecer as minhas lamentações, vou mudar o meu

18 Não permite que eu recupere o fôlego, mas enche minha vida de amargura.

19 Se é uma questão de força, ele é o forte; se é uma questão de justiça, quem ousa levá-lo ao tribunal?

20 Embora eu seja inocente, minha própria boca me declararia culpado; embora eu seja íntegro, ela provaria que sou perverso.

21 "Sou íntegro, mas isso não faz diferença para mim; desprezo minha vida.

22 Íntegro ou perverso, é tudo a mesma coisa; por isso digo: 'Ele destrói tanto o íntegro como o perverso'.

23 Quando uma praga vem repentinamente, ele ri da morte dos inocentes.

24 A terra está nas mãos dos perversos, e ele cega os olhos dos juízes; se não é Deus quem faz isso, então quem é?

25 "Minha vida corre mais depressa que um atleta, foge sem jamais ver a alegria.

26 Desaparece como um barco veloz de papiro, como a águia que se lança sobre a presa.

27 Se eu decidisse esquecer minhas queixas, deixar de lado a tristeza e exibir um rosto alegre,

18 Não me permitiria recuperar o fôlego, mas me engolfaria em agruras.

19 Recorrer à força? Ele é mais poderoso! Ao tribunal? Quem o intimará?

20 Mesmo sendo eu inocente, minha boca me condenaria; se eu fosse íntegro, ela me declararia culpado.

21 "Conquanto eu seja íntegro, já não me importo comigo; desprezo a minha própria vida.

22 É tudo a mesma coisa; por isso digo: Ele destrói tanto o íntegro como o ímpio.

23 Quando um flagelo causa morte repentina, ele zomba do desespero dos inocentes.

24 Quando um país cai nas mãos dos ímpios, ele venda os olhos de seus juízes. Se não é ele, quem é então?

25 "Meus dias correm mais velozes que um atleta; eles voam sem um vislumbre de alegria.

26 Passam como barcos de papiro, como águias que mergulham sobre as presas.

27 Se eu disser: Vou esquecer a minha queixa, vou mudar o meu semblante e sorrir,

modo de ser e o meu semblante: vou sorrir.

28 ainda assim todas as minhas dores me apavoram, porque bem sei que me não terás por inocente.

29 Serei condenado; por que, pois, trabalho eu em vão?

30 Ainda que me lave com água de neve e purifique as mãos com cáustico,

31 mesmo assim me submergirás no lodo, e as minhas próprias vestes me abominarão.

32 Porque ele não é homem, como eu, a quem eu responda, vindo juntamente a juízo.

33 Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos.

34 Tire ele a sua vara de cima de mim, e não me amedronte o seu terror;

35 então, falarei sem o temer; do contrário, não estaria em mim.

28 receio todas as minhas dores, porque bem sei que me não terás por inocente.

29 E, sendo eu ímpio, por que trabalharei em vão?

30 Ainda que me lave com água de neve, e purifique as minhas mãos com sabão,

31 mesmo assim me submergirás no fosso, e as minhas próprias vestes me abominarão.

32 Porque ele não é homem, como eu, a quem eu responda, vindo juntamente a juízo.

33 Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos.

34 Tire ele a sua vara de cima de mim, e não me amedronte o seu terror.

35 Então, falarei e não o temerei; porque, assim, não estou em mim.

28 Ainda assim sinto pavor de todas as minhas dores; pois tenho certeza de que não serei considerado inocente e idôneo.

29 Sendo assim, já que a minha condenação é inevitável, por que me esforçar em vão?

30 Mesmo que eu me lavasse com água de neve e purificasse minhas mãos com sabão de lavadeira,

31 ainda assim me afundarás no fosso, e até minhas próprias roupas sentirão nojo de mim.

32 De fato, ele não é ser humano como eu, para que me seja possível rebater os seus argumentos, e nos enfrentemos em juízo.

33 Não existe um árbitro que tenha o poder de decidir essa questão entre nós dois.

34 Portanto, ó meu Deus, retire de sobre a minha pessoa o teu castigo. Não me apavores com os teus atos terríveis;

35 então eu ergueria a voz sem medo, mas não é esse o caso!'"

28ainda assim temeria todos os meus sofrimentos, pois sei, ó Deus, que não me considerarás inocente.

29Não importa o que aconteça, serei considerado culpado; então de que adianta continuar lutando?

30Mesmo que eu me lave com sabão e limpe as mãos com soda,

31tu me lançarás num poço de lodo, e até minhas roupas terão nojo de mim.

32"Deus não é ser humano, como eu; não posso discutir com ele nem levá-lo ao tribunal.

33Se ao menos houvesse um mediador entre nós, alguém que nos aproximasse um do outro!

34Ele afastaria de mim o castigo de Deus, e eu já não viveria aterrorizado.

35Então falaria com ele sem medo, mas, sozinho, não consigo fazê-lo."

28ainda assim me apavoro com todos os meus sofrimentos, pois sei que não me considerarás inocente.

29Uma vez que já fui considerado culpado, por que deveria eu lutar em vão?

30Mesmo que eu me lavasse com sabão e limpasse as minhas mãos com soda de lavadeira,

31tu me atirarias num poço de lodo, para que até as minhas roupas me detestassem.

32"Ele não é homem como eu, para que eu lhe responda e nos enfrentemos em juízo.

33Se tão somente houvesse alguém para servir de árbitro entre nós, para impor as mãos sobre nós dois,

34alguém que afastasse de mim a vara de Deus, para que o seu terror não mais me assustasse!

35Então eu falaria sem medo; mas não é esse o caso.

Jó 10

Jó protesta contra a severidade de Deus

1 A minha alma tem tédio à minha vida; darei livre curso à minha queixa, falarei com amargura da minha alma.

Jó 10

1 A minha alma tem tédio de minha vida; darei livre curso à minha queixa, falarei na amargura da minha alma.

Jó 10

1 "Essa minha vida só me proporciona desgosto e cansaço; por isso extravasarei as minhas queixas, desabafarei as minhas mágoas.

Jó 10

Jó expressa seu pedido a Deus

1"Estou cansado de minha vida, vou me queixar abertamente; minha alma amargurada precisa se expressar.

Jó 10

1"Minha vida só me dá desgosto; por isso darei vazão à minha queixa e de alma amargurada me expressarei.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
2 Direi a Deus: Não me condenes; faze-me saber por que contendes comigo.	2 Direi a Deus: não me condenes; faze-me saber por que contendes comigo.	2 Declararei a Deus: 'Não me condenes assim; revela-me, rogo-te, que acusações tens contra a minha pessoa!	2Direi a Deus: 'Não apenas me condenes; dize-me que acusações tens contra mim.	2Direi a Deus: Não me condenes; revela-me que acusações tens contra mim.
3 Parece-te bem que me oprimas, que rejeites a obra das tuas mãos e favoreças o conselho dos perversos?	3 Parece-te bem que me oprimas, que rejeites o trabalho das tuas mãos e resplandeças sobre o conselho dos ímpios?	3 Tens alguma satisfação em oprimir-me; afinal tu mesmo me criaste, como podes rejeitar a obra de tuas mãos, enquanto sorris com aprovação para o plano dos ímpios?	3Que vantagem tens em me oprimir? Por que me rejeitas, se sou obra de tuas mãos, enquanto sorris para as tramas dos perversos?	3Tens prazer em oprimir-me, em rejeitar a obra de tuas mãos, enquanto sorris para o plano dos ímpios?
4 Tens tu olhos de carne? Acaso, vês tu como vê o homem?	4 Tens tu, porventura, olhos de carne? Vês tu como vê o homem?	4 Porventura tens olhos de carne? Enxergas como os mortais?	4Acaso teus olhos são como os nossos? Vês as coisas como um ser humano qualquer?	4Acaso tens olhos de carne? Enxergas como os mortais?
5 São os teus dias como os dias do mortal? Ou são os teus anos como os anos de um homem,	5 São os teus dias como os dias do homem? Ou são os teus anos como os anos de um homem,	5 Os teus dias são como o de um frágil ser humano? O tempo e os dias para ti passam do mesmo modo que passam para o homem?	5Tua vida é tão breve como a nossa? Vives tão pouco, como o homem,	5Teus dias são como os de qualquer mortal? Os anos de tua vida são como os do homem?
6 para te informares da minha iniqüidade e averiguares o meu pecado?	6 para te informares da minha iniquidade e averiguares o meu pecado?	6 Podes investigar se cometi alguma iniquidade, vasculha a minha vida e avalia quais são os meus pecados,	6que precisas, sem demora, investigar minha culpa e procurar meu pecado?	6Pois investigas a minha iniquidade e vasculhas o meu pecado,
7 Bem sabes tu que eu não sou culpado; todavia, ninguém há que me livre da tua mão.	7 Bem sabes tu que eu não sou ímpio; todavia, ninguém há que me livre da tua mão.	7 ainda que já saibas, com certeza, que não sou ímpio e que ninguém pode me livrar das tuas mãos.	7Embora saibas que não sou culpado, não há quem possa livrar-me de tuas mãos.	7embora saibas que não sou culpado e que ninguém pode livrar-me das tuas mãos.
8 As tuas mãos me plasmaram e me aperfeiçoaram, porém, agora, queres devorar-me.	8 As tuas mãos me fizeram e me entreteceram; e, todavia, me consomes.	8 De fato, foram as tuas mãos que me teceram e me deram forma. E será possível que agora, essas mesmas mãos, se voltam contra mim a fim de me destruir?	8"'Tu me formaste com tuas mãos; tu me fizeste e, no entanto, me destróis por completo.	8"Foram as tuas mãos que me formaram e me fizeram. Irás agora voltar-te e destruir-me?
9 Lembra-te de que me formaste como em barro; e queres, agora, reduzir-me a pó?	9 Peço-te que te lembres de que, como barro, me formaste, e de que ao pó me farás tornar.	9 Ó Deus, lembra-te de que do barro me moldaste! E agora simplesmente desejas triturar-me e devolver-me ao pó?	9Lembra-te de que do barro me fizeste; acaso me farás voltar tão depressa ao pó?	9Lembra-te de que me moldaste como o barro; e agora me farás voltar ao pó?
10 Porventura, não me derramaste como leite e não me coalhaste como queijo?	10 Porventura, não me vazaste como leite e como queijo me não coalhaste?	10 Não me derramaste como leite e não me coalhaste como queijo?	10Tu guiaste minha concepção e me moldaste no ventre materno.	10Acaso não me despejaste como leite e não me coalhaste como queijo?
11 De pele e carne me vestiste e de ossos e tendões me entreteceste.	11 De pele e carne me vestiste e de ossos e nervos me entreteceste.	11 De pele e carne me revestiste, de ossos e nervos me teceste.	11Com carne e pele me vestiste e me teceste os ossos com meus tendões.	11Não me vestiste de pele e carne e não me juntaste com ossos e tendões?

12 Vida me concedeste na tua benevolência, e o teu cuidado a mim me guardou.
13 Estas coisas, as ocultaste no teu coração; mas bem sei o que resolveste contigo mesmo.

14 Se eu pecar, tu me observas; e da minha iniqüidade não me perdoarás.

15 Se for perverso, ai de mim! E, se for justo, não ouso levantar a cabeça, pois estou cheio de ignomínia e olho para a minha miséria.

16 Porque, se a levanto, tu me caças como a um leão feroz e de novo revelas poder maravilhoso contra mim.

17 Tu renovas contra mim as tuas testemunhas e multiplicas contra mim a tua ira; males e lutas se sucedem contra mim.

18 Por que, pois, me tiraste da madre? Ah! Se eu morresse antes que olhos nenhuns me vissem!

19 Teria eu sido como se nunca existira e já do ventre teria sido levado à sepultura.

20 Não são poucos os meus dias? Cessa, pois, e deixa-me, para que por um pouco eu tome alento,

12 Vida e beneficência me concedeste; e o teu cuidado guardou o meu espírito.

13 Mas estas coisas as ocultaste no teu coração; bem sei eu que isto esteve contigo.

14 Se eu pecar, tu me observas; e da minha iniquidade não me escusarás.

15 Se for ímpio, ai de mim! E se for justo, não levantarei a cabeça; cheio estou de ignomínia e olho para a minha miséria.

16 Porque se me exalto, tu me caças como a um leão feroz, e de novo fazes maravilhas contra mim.

17 Tu renovas contra mim as tuas testemunhas e multiplicas contra mim a tua ira; reveses e combate estão comigo.

18 Por que, pois, me tiraste da madre? Ah! Se, então, dera o espírito, e olhos nenhuns me vissem!

19 Então, fora como se nunca houvera sido; e desde o ventre seria levado à sepultura!

20 Porventura, não são poucos os meus dias? Cessa, pois, e deixa-me para que por um pouco eu tome alento;

12 Tens me concedido vida e misericórdia, e a tua providência tem conservado o meu espírito.

13 Entretanto, algo escondeste em teu coração, e agora sei o que pensavas.

14 Se eu errasse e pecasse, estarias me observando e não permitirias que eu escapasse sem a devida punição por qualquer mal que tivesse praticado.

15 Se eu fosse culpado, ai de mim! Mesmo sendo inocente, não posso sequer erguer a cabeça, pois estou mergulhado na vergonha da minha desgraça.

16 Se a minha cabeça se exaltar, tu me caças como um leão feroz; de novo ages com poder contra mim.

17 Trazes novas testemunhas contra minha pessoa e aumentas a tua ira ao me corrigir; males e lutas, os teus exércitos, me assolam.

18 Sendo assim, por que me fizeste deixar o ventre materno? Ah! Se eu tivesse simplesmente morrido antes que alguma pessoa me tivesse visto!

19 Seria como se eu jamais tivesse existido; e do ventre de minha mãe teria sido levado diretamente para a sepultura.

20 Não é efêmera a minha vida? Pára, abandona-me, para que eu possa ter um momento de paz e contentamento,

12Tu me deste vida e me mostraste teu amor, e com teu cuidado me preservaste.

13"'Teu verdadeiro motivo, porém, tua real intenção,

14era me vigiar e, se eu pecasse, não perdoar minha culpa.

15Se sou culpado, pior para mim; e, mesmo que eu seja inocente, não posso manter a cabeça erguida, pois estou cheio de vergonha e sofrimento.

16Se mantenho a cabeça erguida, tu me caças como um leão e manifestas contra mim teu imenso poder.

17Repetidas vezes depões contra mim; sobre mim derramas tua ira crescente e me atacas com um exército após o outro.

18"'Por que, então, me tiraste do ventre de minha mãe? Por que não me deixaste morrer antes de vir ao mundo?

19Seria como se eu nunca tivesse existido; iria direto do ventre para o túmulo.

20Restam-me apenas alguns dias; por favor, deixa-me em paz, para que eu tenha um instante de alívio

12Deste-me vida e foste bondoso para comigo e na tua providência cuidaste do meu espírito.

13"Mas algo escondeste em teu coração, e agora sei o que pensavas.

14Se eu pecasse, estarias me observando e não deixarias sem punição a minha ofensa.

15Se eu fosse culpado, ai de mim! Mesmo sendo inocente, não posso erguer a cabeça, pois estou dominado pela vergonha e mergulhado na minha aflição.

16Se mantenho a cabeça erguida, ficas à minha espreita como um leão e, de novo, manifestas contra mim o teu poder tremendo.

17Trazes novas testemunhas contra mim e contra mim aumentas a tua ira; teus exércitos atacam-me em batalhões sucessivos.

18"Então, por que me fizeste sair do ventre? Eu preferia ter morrido antes que alguém pudesse ver-me.

19Se tão somente eu jamais tivesse existido, ou fosse levado direto do ventre para a sepultura!

20Já estariam no fim os meus poucos dias? Afasta-te de mim, para que eu tenha um instante de alegria,

21 antes que eu vá para o lugar de que não voltarei, para a terra das trevas e da sombra da morte;

22 terra de negridão, de profunda escuridade, terra da sombra da morte e do caos, onde a própria luz é tenebrosa.

Jó 11

Zofar acusa a Jó de iniquidade

1 Então, respondeu Zofar, o naamatita:

2 Porventura, não se dará resposta a esse palavrório? Acaso, tem razão o tagarela?

3 Será o caso de as tuas parolas fazerem calar os homens? E zombarás tu sem que ninguém te envergonhe?

4 Pois dizes: A minha doutrina é pura, e sou limpo aos teus olhos.

5 Oh! Falasse Deus, e abrisse os seus lábios contra ti,

6 e te revelasse os segredos da sabedoria, da verdadeira sabedoria, que é multiforme! Sabe, portanto, que Deus permite seja esquecida parte da tua iniqüidade.

7 Porventura, desvendarás os arcanos de Deus ou penetrarás até à perfeição do Todo-Poderoso?

21 antes que me vá, para nunca mais voltar, à terra da escuridão e da sombra da morte;

22 terra escuríssima, como a mesma escuridão, terra da sombra da morte e sem ordem alguma, e onde a luz é como a escuridão.

Jó 11

Zofar repreende Jó, mostra a sabedoria de Deus e exorta ao arrependimento

1 Então, respondeu Zofar, o naamatita, e disse:

2 Porventura, não se dará resposta à multidão de palavras? E o homem falador será justificado?

3 Às tuas mentiras se hão de calar os homens? E zombarás tu sem que ninguém te envergonhe?

4 Pois tu disseste: A minha doutrina é pura; limpo sou aos teus olhos.

5 Mas, na verdade, prouvera Deus que ele falasse e abrisse os seus lábios contra ti,

6 e te fizesse saber os segredos da sabedoria, que é multíplice em eficácia; pelo que sabe que Deus exige de ti menos do que merece a tua iniquidade.

7 Porventura, alcançarás os caminhos de Deus ou chegarás à perfeição do Todo-Poderoso?

21 antes que eu vá para o lugar do qual não é mais possível retornar, para a terra do desconhecido, do silêncio e das densas sombras,

22 terra de trevas fechadas como a noite mais escura, lugar do caos absoluto, onde a própria luz é como a escuridão eterna".

Jó 11

Zofar repreende Jó, mostra a sabedoria de Deus e exorta ao arrependimento

1 Então Tsofar, Zofar, o naamatita, abriu a boca e declarou a Jó:

2 "Ficarão sem uma resposta todo esse desabafo? Concordaremos com o que esse tagarela está dizendo?

3 Porventura tuas conversas tolas calarão os homens? Ficarás zombando sem que ninguém te passe uma descompostura?

4 Porquanto exclamas: 'A minha doutrina é perfeita, e estou puro diante dos teus estatutos.

5 Ah! Se Deus falasse, se abrisse os lábios contra ti,

6 e te revelasse os segredos da sabedoria, pois ela tem dois lados. Saiba que Deus permite que alguns dos seus pecados sejam esquecidos.

7 Poderás descobrir as profundezas de Deus? Poderás desvendar a perfeição do Todo-Poderoso?

21antes de partir para a terra de escuridão e densas sombras, para nunca mais voltar.

22É uma terra escura como a meia-noite, terra de profunda escuridão e desordem, onde até mesmo a luz é escura como a meia-noite'".

Jó 11

A primeira resposta de Zofar a Jó

1Então Zofar, de Naamá, respondeu a Jó:

2"Não haverá resposta a essa torrente de palavras? Uma pessoa é inocentada só por falar muito?

3Devem todos calar-se enquanto você continua a tagarelar? Quando zomba de Deus, ninguém o repreenderá?

4Você afirma: 'Minhas crenças são puras' e 'Sou limpo aos olhos de Deus'.

5Se ao menos Deus se pronunciasse e lhe dissesse o que pensa!

6Se ao menos lhe revelasse os segredos da sabedoria, pois a verdadeira sabedoria não é coisa simples! Escute! Deus sem dúvida o está castigando muito menos do que você merece.

7"Acaso você pode desvendar os mistérios de Deus e descobrir tudo sobre o Todo-poderoso?

21antes que eu vá para o lugar do qual não há retorno, para a terra de sombras e densas trevas,

22para a terra tenebrosa como a noite, terra de trevas e de caos, onde até mesmo a luz é escuridão".

Jó 11

Zofar

1Então Zofar, de Naamate, respondeu:

2"Ficarão sem resposta todas essas palavras? Irá confirmar-se o que esse tagarela diz?

3Sua conversa tola calará os homens? Ninguém o repreenderá por sua zombaria?

4Você diz a Deus: 'A doutrina que eu aceito é perfeita, e sou puro aos teus olhos'.

5Ah, se Deus falasse com você, se contra você abrisse os lábios

6e revelasse os segredos da sabedoria! Pois a verdadeira sabedoria é complexa. Fique sabendo que Deus esqueceu alguns dos seus pecados.

7"Você consegue perscrutar os mistérios de Deus? Pode sondar os limites do Todo-poderoso?

8 Como as alturas dos céus é a sua sabedoria; que poderás fazer? Mais profunda é ela do que o abismo; que poderás saber?

9 A sua medida é mais longa do que a terra e mais larga do que o mar.

10 Se ele passa, prende a alguém e chama a juízo, quem o poderá impedir?

11 Porque ele conhece os homens vãos e, sem esforço, vê a iniqüidade.

12 Mas o homem estúpido se tornará sábio, quando a cria de um asno montês nascer homem.

13 Se dispuseres o coração e estenderes as mãos para Deus;

14 se lançares para longe a iniqüidade da tua mão e não permitires habitar na tua tenda a injustiça,

15 então, levantarás o rosto sem mácula, estarás seguro e não temerás.

16 Pois te esquecerás dos teus sofrimentos e deles só terás lembrança como de águas que passaram.

17 A tua vida será mais clara que o meio-dia; ainda que lhe haja trevas, serão como a manhã.

8 Como as alturas dos céus é a sua sabedoria; que poderás tu fazer? Mais profunda é ela do que o inferno; que poderás tu saber?

9 Mais comprida é a sua medida do que a terra; e mais larga do que o mar.

10 Se ele destruir, e encerrar, ou juntar, quem o impedirá?

11 Porque ele conhece os homens vãos e vê o vício; e não o terá em consideração?

12 Mas o homem vão é falto de entendimento; sim, o homem nasce como a cria do jumento montês.

13 Se tu preparaste o teu coração, estende as tuas mãos para ele;

14 sehá iniquidade na tua mão, lança-a para longe de ti e não deixes habitar a injustiça nas tuas tendas,

15 porque, então, o teu rosto levantarás sem mácula; e estarás firme e não temerás.

16 Porque te esquecerás dos trabalhos e te lembrarás deles como das águas que já passaram.

17 E a tua vida mais clara se levantará do que o meio-dia; ainda que haja trevas, será como a manhã.

8 A sabedoria de Deus é mais alta que os céus. Que poderás fazer? Ela é mais profunda que o Sheol, as profundezas da morte, da sepultura e do pó que volta a terra.

9 Ela é mais extensa que a terra, e mais larga que o mar.

10 Se ele passar e prender alguém, e levá-lo a julgamento, quem poderá impedir?

11 Pois ele conhece bem os homens falsos e enganadores, e reconhece a iniquidade logo que passa os olhos sobre os seres humanos.

12 Mas o insensato só se tornará sábio quando a cria do jumento selvagem nascer dócil e manso.

13 Se, contudo, preparares o coração e estenderes as mãos para ele;

14 se lançares a maldade que há na tua mão para longe de ti, e não permitires que a perversidade habite nas tuas tendas;

15 então levantarás a tua face sem culpa e amargura, estarás firme e não temerás mal algum.

16 Esquecerás, pois, dos teus muitos sofrimentos e haverá de recordá-los apenas como águas passadas.

17 A tua vida ressurgirá como o meio-dia, a escuridão se transformará em uma nova e reluzente manhã.

8Esse conhecimento é mais alto que os céus, e o que você pode fazer? É mais profundo que o abismo, e o que você pode saber?

9É mais vasto que a terra e mais amplo que o mar.

10Se Deus passa e prende alguém ou convoca o tribunal, quem pode detê-lo?

11Pois ele conhece os falsos e registra seus pecados.

12É tão impossível um tolo tornar-se sábio como um jumento selvagem dar à luz uma criança.

13"Se ao menos você preparasse o coração e levantasse as mãos a Deus em oração!

14Livre-se de seus pecados e deixe toda a maldade para trás.

15Então seu rosto se iluminará com a inocência; você será forte e não terá medo.

16Você se esquecerá de seus sofrimentos; serão como águas passadas.

17Sua vida será mais luminosa que o meio-dia; até a escuridão será clara como a manhã.

8São mais altos que os céus! O que você poderá fazer? São mais profundos que as profundezas! O que você poderá saber?

9Seu comprimento é maior que a terra e a sua largura é maior que o mar.

10"Se ele ordena uma prisão e convoca o tribunal, quem poderá opor-se?

11Pois ele não identifica os enganadores e não reconhece a iniquidade logo que a vê?

12Mas o tolo só será sábio quando a cria do jumento selvagem nascer homem.

13"Contudo, se você lhe consagrar o coração e estender as mãos para ele;

14se afastar das suas mãos o pecado e não permitir que a maldade habite em sua tenda,

15então você levantará o rosto sem envergonhar-se; será firme e destemido.

16Você esquecerá as suas desgraças, lembrando-as apenas como águas passadas.

17A vida será mais refulgente que o meio-dia, e as trevas serão como a manhã em seu fulgor.

18 Sentir-te-ás seguro, porque haverá esperança; olharás em derredor e dormirás tranqüilo.

19 Deitar-te-ás, e ninguém te espantará; e muitos procurarão obter o teu favor.

20 Mas os olhos dos perversos desfalecerão, o seu refúgio perecerá; sua esperança será o render do espírito.

Jó 12

Jó se defende das acusações de seus amigos

1 Então, Jó respondeu:

2 Na verdade, vós sois o povo, e convosco morrerá a sabedoria.

3 Também eu tenho entendimento como vós; eu não vos sou inferior; quem não sabe coisas como essas?

4 Eu sou irrisão para os meus amigos; eu, que invocava a Deus, e ele me respondia; o justo e o reto servem de irrisão.

5 No pensamento de quem está seguro, há desprezo para o infortúnio, um empurrão para aquele cujos pés já vacilam.

6 As tendas dos tiranos gozam paz, e os que provocam a Deus estão seguros; têm o punho por seu deus.

18 E terás confiança, porque haverá esperança; olharás em volta e repousarás seguro.

19 E deitar-te-ás, e ninguém te espantará; muitos acariciarão o teu rosto.

20 Mas os olhos dos ímpios desfalecerão, e perecerá o seu refúgio; e a sua esperança será o expirar da alma.

Jó 12

Jó defende-se das acusações de seus amigos

1 Então, Jó respondeu e disse:

2 Na verdade, que só vós sois o povo, e convosco morrerá a sabedoria.

3 Também eu tenho um coração como vós e não vos sou inferior; e quem não sabe tais coisas como estas?

4 Eu sou irrisão para os meus amigos; eu, que invoco a Deus, e ele me responde; o justo e o reto servem de irrisão.

5 Tocha desprezível é, na opinião do que está descansado, aquele que está pronto a tropeçar com os pés.

6 As tendas dos assoladores têm descanso, e os que provocam a Deus estão seguros; nas suas mãos Deus lhes põe tudo.

18 Terás confiança em teu coração, porque agora há esperança; vivias perturbado, mas agora deitar-te-ás seguro e tranquilo.

19 Repousarás sem sobressaltos e ninguém te amedrontará; muitos buscarão tua face para pedir o teu favor.

20 Porém, os olhos do ímpio se turvam, seu refúgio malogra, sua esperança é um alento que se extingue".

Jó 12

Jó defende-se das acusações de seus amigos

1 Então Jó ponderou diante de seus amigos:

2 "Sem dúvida vós sois a voz do povo; e em vós reside toda o saber, penso que quando morrerem a própria Sabedoria desaparecerá!

3 Entretanto, não sou desprovido de inteligência e tenho a mesma capacidade de pensar e refletir que habita em vós.

4 Hoje, contudo, tornei-me motivo de zombaria para os meus próprios amigos, logo eu, que andava em comunhão com Deus, e ele dialogava comigo: o sincero, justo e íntegro virou um mero objeto de riso!

5 Quem está seguro menospreza a desgraça, que é o destino daqueles cujos pés tropeçaram.

6 Nas tendas dos roubadores e criminosos não há perturbação, e aqueles que

18Você se sentirá seguro, pois terá esperança; estará protegido e descansará tranquilo.

19Sem medo se deitará, e muitos buscarão sua ajuda.

20Os perversos, porém, ficarão cegos, sem ter para onde fugir; sua única esperança será a morte".

Jó 12

O quarto discurso de Jó: resposta a Zofar

1Então Jó falou novamente:

2"Vocês de fato sabem tudo, não é? Mas, quando morrerem, a sabedoria morrerá com vocês!

3Pois bem, eu também sei algumas coisas, e vocês não são melhores que eu; qualquer um sabe aquilo que me disseram.

4Meus amigos, contudo, riem de mim, pois clamo a Deus e espero uma resposta. Sou justo e íntegro, e, no entanto, eles riem de mim.

5Quem está tranquilo zomba de quem sofre; dá um empurrão em quem tropeça.

6Os ladrões, porém, são deixados em paz, e os que provocam a Deus vivem em

18Você estará confiante, graças à esperança que haverá; olhará ao redor e repousará em segurança.

19Você se deitará, e não terá medo de ninguém, e muitos procurarão o seu favor.

20Mas os olhos dos ímpios fenecerão e em vão procurarão refúgio; o suspiro da morte será a esperança que terão".

Jó 12

Jó

1Então Jó respondeu:

2"Sem dúvida vocês são o povo, e a sabedoria morrerá com vocês!

3Mas eu tenho a mesma capacidade de pensar que vocês têm; não sou inferior a vocês. Quem não sabe dessas coisas?

4"Tornei-me objeto de riso para os meus amigos, logo eu, que clamava a Deus e ele me respondia, eu, íntegro e irrepreensível, um mero objeto de riso!

5Quem está bem despreza a desgraça, o destino daqueles cujos pés escorregam.

6As tendas dos saqueadores não sofrem perturbação, e aqueles que provocam a

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		desafiam a Deus se sentem seguros, aqueles que carregam o seu próprio deus em suas mãos!	segurança, embora Deus os mantenha sob o seu poder.	Deus estão seguros, aqueles que transportam o seu deus em suas mãos.
7 Mas pergunta agora às alimárias, e cada uma delas to ensinará; e às aves dos céus, e elas to farão saber.	7 Mas, pergunta agora às alimárias, e cada uma delas to ensinará; e às aves dos céus, e elas to farão saber;	7 No entanto, questiona os animais, e eles te ensinarão; pergunta às aves do céu, e elas de esclarecerão;	7"Pergunte aos animais, e eles lhe ensinarão; pergunte às aves do céu, e elas lhe dirão.	7"Pergunte, porém, aos animais, e eles o ensinarão, ou às aves do céu, e elas contarão a você;
8 Ou fala com a terra, e ela te instruirá; até os peixes do mar to contarão.	8 ou fala com a terra, e ela to ensinará; até os peixes do mar to contarão.	8 ou fala com a própria terra, e ela te ministrará; até os peixes do mar te instruirão.	8Fale com a terra, e ela o instruirá; deixe que os peixes do mar o informem.	8fale com a terra, e ela o instruirá, deixe que os peixes do mar o informem.
9 Qual entre todos estes não sabe que a mão do SENHOR fez isto?	9 Quem não entende por todas estas coisas que a mão do Senhor fez isto,	9 Qual dentre todos eles não tem conhecimento que a mão de *Yahweh*, o SENHOR, criou tudo o que há?	9Pois todos eles sabem que meu sofrimento veio da mão do Senhor.	9Quem de todos eles ignora que a mão do Senhor fez isso?
10 Na sua mão está a alma de todo ser vivente e o espírito de todo o gênero humano.	10 que está na sua mão a alma de tudo quanto vive, e o espírito de toda carne humana?	10 Na sua mão repousa a vida de todo ser vivo, e o espírito de todo gênero humano.	10Em suas mãos está a vida de todas as criaturas e o fôlego de toda a humanidade.	10Em sua mão está a vida de cada criatura e o fôlego de toda a humanidade.
11 Porventura, o ouvido não submete à prova as palavras, como o paladar prova as comidas?	11 Porventura, o ouvido não provará as palavras, como o paladar prova as comidas?	11 Por acaso o ouvido não prova as palavras, como o paladar avalia o sabor dos alimentos?	11O ouvido prova as palavras que ouve, assim como a língua distingue os sabores.	11O ouvido não experimenta as palavras como a língua experimenta a comida?
12 Está a sabedoria com os idosos, e, na longevidade, o entendimento?	12 Com os idosos está a sabedoria, e na abundância de dias, o entendimento.	12 Com os anciãos e mais experientes está a sabedoria, e na idade avançada, a compreensão e o entendimento.	12A sabedoria pertence aos idosos, e o entendimento, aos mais velhos.	12A sabedoria se acha entre os idosos? A vida longa traz entendimento?
13 Não! Com Deus está a sabedoria e a força; ele tem conselho e entendimento.	13 Com ele está a sabedoria e a força; conselho e entendimento tem.	13 Mas Deus, de fato, possui toda a Sabedoria e poder; a ele pertencem o conselho e o entendimento.	13"Em Deus, porém, estão a sabedoria e o poder; a ele pertencem o conselho e o entendimento.	13"Deus é que tem sabedoria e poder; a ele pertencem o conselho e o entendimento.
14 O que ele deitar abaixo não se reedificará; lança na prisão, e ninguém a pode abrir.	14 Eis que ele derriba, e não se reedificará; e a quem ele encerra não se abrirá.	14 O que Deus destrói não há como se possa reconstruir; quem ele aprisiona, ninguém consegue libertar.	14Ninguém pode reconstruir o que ele derruba, ninguém pode libertar quem ele aprisiona.	14O que ele derruba não se pode reconstruir; quem ele aprisiona ninguém pode libertar.
15 Se retém as águas, elas secam; se as larga, devastam a terra.	15 Eis que ele retém as águas, e se secam; e as larga, e transtornam a terra.	15 Se ele retém as águas, predomina a seca; se ele libera as muitas águas, elas devastam a terra.	15Se ele retém a chuva, a terra se transforma em deserto; se ele libera as águas, há inundações em toda parte.	15Se ele retém as águas, predomina a seca; se as solta, devastam a terra.
16 Com ele está a força e a sabedoria; seu é o que erra e o que faz errar.	16 Com ele está a força e a sabedoria; seu é o que erra e o que faz errar.	16 A Deus pertencem toda a força e o saber; tanto o enganado quanto o enganador a ele pertencem!	16Sim, a ele pertencem a força e a sabedoria; enganadores e enganados estão sob seu poder.	16A ele pertencem a força e a sabedoria; tanto o enganado quanto o enganador a ele pertencem.

17 Aos conselheiros, leva-os despojados do seu cargo e aos juízes faz desvairar.

18 Dissolve a autoridade dos reis, e uma corda lhes cinge os lombos.

19 Aos sacerdotes, leva-os despojados do seu cargo e aos poderosos transtorna.

20 Aos eloqüentes ele tira a palavra e tira o entendimento aos anciãos.

21 Lança desprezo sobre os príncipes e afrouxa o cinto dos fortes.

22 Das trevas manifesta coisas profundas e traz à luz a densa escuridade.

23 Multiplica as nações e as faz perecer; dispersa-as e de novo as congrega.

24 Tira o entendimento aos príncipes do povo da terra e os faz vaguear pelos desertos sem caminho.

25 Nas trevas andam às apalpadelas, sem terem luz, e os faz cambalear como ébrios.

Jó 13

Jó defende a sua integridade

1 Eis que tudo isso viram os meus olhos, e os meus ouvidos o ouviram e entenderam.

2 Como vós o sabeis, também eu o sei; não vos sou inferior.

17 Aos conselheiros leva despojados e aos juízes faz desvairar.

18 Solta a atadura dos reis e ata o cinto aos seus lombos.

19 Aos príncipes leva despojados; aos poderosos transtorna.

20 Aos confiados tira a fala e toma o entendimento aos velhos.

21 Derrama desprezo sobre os príncipes e afrouxa o cinto dos fortes.

22 As profundezas das trevas manifesta e a sombra da morte traz à luz.

23 Multiplica os povos e os faz perecer; dispersa as nações e de novo as reconduz.

24 Tira o coração aos chefes dos povos da terra e os faz vaguear pelos desertos, sem caminho.

25 Nas trevas andam às apalpadelas, sem terem luz, e os faz desatinar como ébrios.

Jó 13

1 Eis que tudo isto viram os meus olhos, e os meus ouvidos o ouviram e entenderam.

2 Como vós o sabeis, o sei eu também; não vos sou inferior.

17 Ele dispensa os conselheiros e faz os juízes de tolos.

18 Liberta-nos das algemas postas pelos reis, e lhes amarra uma corda à cintura.

19 Despoja os sacerdotes, abate e humilha os homens que se acham em posições indestrutíveis.

20 Silencia os lábios dos conselheiros de confiança, e retira a sabedoria dos anciãos.

21 Derrama desprezo sobre os príncipes e solta o cinto, isto é, retira o poder, dos fortes e soberanos.

22 Esclarece mistérios profundos das trevas, e traz à luz as mais densas sombras.

23 Brinda as nações com grandeza, e as destrói em um momento, faz crescer os impérios e as nações, e os dispersa.

24 Tira o entendimento dos chefes dos povos da terra e os faz perambular sem direção pelos desertos.

25 Cambalear pelas trevas, sem nenhuma luz; Deus faz os grandes líderes andar como bêbados sem rumo pela terra.

Jó 13

1 Tudo isso meus olhos observaram atentamente e meus ouvidos ouviram e compreenderam muito bem.

2 O que sabeis eu também sei; não sou em nada inferior a vós.

17Ele destitui os conselheiros e os dispensa; faz de tolos juízes sábios.

18Tira o manto dos reis e lhes amarra uma corda na cintura.

19Destitui os sacerdotes e os dispensa; derruba os que estão no poder há muitos anos.

20Silencia o conselheiro de confiança e retira o entendimento dos anciãos.

21Derrama desonra sobre os príncipes e deixa os fortes desarmados.

22"Ele revela mistérios ocultos nas trevas e ilumina a escuridão mais profunda.

23Exalta nações e as destrói, expande nações e as abandona.

24Despoja os reis de entendimento e os deixa vagar por um deserto sem caminhos.

25Andam tateando na escuridão, sem luz; ele os faz cambalear como bêbados."

Jó 13

Jó quer defender sua causa diante de Deus

1"Vi tudo isso com os próprios olhos; ouvi com os próprios ouvidos, e agora entendo.

2O que vocês sabem, eu também sei; não são melhores que eu.

17Ele despoja e demite os conselheiros e faz os juízes de tolos.

18Tira as algemas postas pelos reis, e amarra uma faixa em torno da cintura deles.

19Despoja e demite os sacerdotes e arruína os homens de sólida posição.

20Cala os lábios dos conselheiros de confiança, e tira o discernimento dos anciãos.

21Derrama desprezo sobre os nobres, e desarma os poderosos.

22Revela coisas profundas das trevas e traz à luz densas sombras.

23Dá grandeza às nações e as destrói; faz crescer as nações e as dispersa.

24Priva da razão os líderes da terra e os envia a perambular num deserto sem caminhos.

25Andam tateando nas trevas, sem nenhuma luz; ele os faz cambalear como bêbados.

Jó 13

1"Meus olhos viram tudo isso, meus ouvidos o ouviram e entenderam.

2O que vocês sabem, eu também sei; não sou inferior a vocês.

3 Mas falarei ao Todo-Poderoso e quero defender-me perante Deus.

4 Vós, porém, besuntais a verdade com mentiras e vós todos sois médicos que não valem nada.

5 Tomara vos calásseis de todo, que isso seria a vossa sabedoria!

6 Ouvi agora a minha defesa e atentai para os argumentos dos meus lábios.

7 Porventura, falareis perversidade em favor de Deus e a seu favor falareis mentiras?
8 Sereis parciais por ele? Contendereis a favor de Deus?
9 Ser-vos-ia bom, se ele vos esquadrinhasse? Ou zombareis dele, como se zomba de um homem qualquer?

10 Acerbamente vos repreenderá, se em oculto fordes parciais.

11 Porventura, não vos amedrontará a sua dignidade, e não cairá sobre vós o seu terror?
12 As vossas máximas são como provérbios de cinza, os vossos baluartes, baluartes de barro.

13 Calai-vos perante mim, e falarei eu, e venha sobre mim o que vier.

3 Mas eu falarei ao Todo- Poderoso; e quero defender-me perante Deus.

4 Vós, porém, sois inventores de mentiras e vós todos, médicos que não valem nada.

5 Tomara que vos calásseis de todo, que isso seria a vossa sabedoria!

6 Ouvi agora a minha defesa e escutai os argumentos dos meus lábios.

7 Porventura, por Deus falareis perversidade e por ele enunciareis mentiras?
8 Fareis aceitação da sua pessoa? Contendereis por Deus?
9 Ser-vos-ia bom, se ele vos esquadrinhasse? Ou zombareis dele, como se zomba de qualquer homem?

10 Certamente, vos repreenderá, se em oculto fizerdes distinção de pessoas.

11 Porventura, não vos espantará a sua alteza? E não cairá sobre vós o seu temor?

12 As vossas memórias são como a cinza; as vossas alturas, como alturas de lodo.

13 Calai-vos perante mim, e falarei eu; e venha sobre mim o que vier.

Jó confia em Deus e deseja conhecer os seus pecados

3 Entretanto prefiro dirigir-me a Shaddai, o Todo-Poderoso, quero defender-me diante de Deus.
4 Vós, contudo, tramam ardis e mentiras, e sois todos médicos que não podem curar nem confortar ninguém.
5 Ah! Antes ficásseis absolutamente calados, porquanto desse modo ainda passaríeis por sábios.
6 Sendo assim, rogo que dai atenção agora a minha defesa e escutai os argumentos dos meus lábios.
7 Pensais pregar em nome de Deus com reflexões e discursos fraudulentos? Com linguagem iníqua e mentirosa?
8 Defendereis a sua pessoa? Pleiteareis e contendereis a favor de Deus?
9 Seria bom e saudável para vós se ele vos examinasse? Poderíeis ludibriá-lo, como se consegue fazer com um ser humano?
10 Seguramente ele vos repreenderá, se no íntimo decidirdes por agir com parcialidade.
11 A majestade de Deus não os faz sentir respeito e temor? E não cairá sobre vós o seu pavor?
12 As vossas lições aprendidas são como cinzas, e vossas defesas, como fortalezas de barro.

13 Guardai silêncio, agora sou eu quem fala, venha sobre mim o que vier!

Jó confia em Deus e deseja conhecer os seus pecados

3Quero falar diretamente com o Todo-poderoso, quero defender minha causa diante de Deus.

4Vocês me difamam com mentiras; são médicos incapazes de curar.

5Se ao menos se calassem! É a atitude mais sábia que poderiam tomar.

6Ouçam minha defesa, prestem atenção a meus argumentos.

7"Vocês querem defender Deus com mentiras? Apresentam argumentos desonestos em nome dele?
8Distorcem seu testemunho em favor dele? Acaso são advogados de Deus?
9O que acontecerá quando ele decidir investigá-los? Conseguirão enganá-lo como enganam qualquer pessoa?
10Não! Certamente ele os repreenderá se distorcerem às escondidas seu testemunho em favor dele.
11Acaso a majestade dele não os aterrorizará? O terror dele não cairá sobre vocês?
12Suas frases feitas valem tanto quanto cinzas; sua defesa é fraca como um pote de barro.
13"Calem-se e deixem-me em paz! Permitam-me falar, e eu arcarei com as consequências.

3Mas desejo falar ao Todo-poderoso e defender a minha causa diante de Deus.

4Vocês, porém, me difamam com mentiras; todos vocês são médicos que de nada valem!

5Se tão somente ficassem calados, mostrariam sabedoria.

6Escutem agora o meu argumento; prestem atenção à réplica de meus lábios.

7Vocês vão falar com maldade em nome de Deus? Vão falar enganosamente a favor dele?
8Vão revelar parcialidade por ele? Vão defender a causa a favor de Deus?
9Tudo iria bem se ele os examinasse? Vocês conseguiriam enganá-lo como podem enganar os homens?

10Com certeza ele os repreenderia se, no íntimo, vocês fossem parciais.

11O esplendor dele não os aterrorizaria? O pavor dele não cairia sobre vocês?

12As máximas que vocês citam são provérbios de cinza; suas defesas não passam de barro.

13"Aquietem-se e deixem-me falar, e aconteça comigo o que acontecer.

14 Tomarei a minha carne nos meus dentes
e porei a vida na minha mão.

15 Eis que me matará, já não tenho
esperança; contudo, defenderei o meu
procedimento.

16 Também isto será a minha salvação, o
fato de o ímpio não vir perante ele.

17 Atentai para as minhas razões e dai
ouvidos à minha exposição.

18 Tenho já bem encaminhada minha
causa e estou certo de que serei
justificado.

19 Quem há que possa contender comigo?
Neste caso, eu me calaria e renderia o
espírito.

20 Concede-me somente duas coisas;
então, me não esconderei do teu rosto:

21 alivia a tua mão de sobre mim, e não
me espante o teu terror.

22 Interpela-me, e te responderei ou deixa-
me falar e tu me responderás.

23 Quantas culpas e pecados tenho eu?
Notifica-me a minha transgressão e o meu
pecado.

24 Por que escondes o rosto e me tens por
teu inimigo?

14 Por que razão tomaria eu a minha carne
com os dentes e poria a minha vida na
minha mão?

15 Ainda que ele me mate, nele esperarei;
contudo, os meus caminhos defenderei
diante dele.

16 Também isto será a minha salvação,
porque o ímpio não virá perante ele.

17 Ouvi com atenção as minhas razões; e
com os vossos ouvidos, a minha
demonstração.

18 Eis que já tenho ordenado a minha
causa e sei que serei achado justo.

19 Quem é o que contenderá comigo? Se
eu agora me calasse, renderia o espírito.

20 Duas coisas somente faze comigo;
então, me não esconderei do teu rosto:

21 Desvia a tua mão para longe de mim e
não me espante o teu terror.

22 Chama, pois, e eu responderei; ou, eu
falarei e tu, responde-me.

23 Quantas culpas e pecados tenho eu?
Notifica-me a minha transgressão e o meu
pecado.

24 Por que escondes o teu rosto e me tens
por teu inimigo?

14 Por que me destruo, como se tomasse
minha própria carne entre os dentes, e
coloco minha vida em perigo com as
minhas próprias mãos?

15 Deus poderá me aniquilar; mas não
tenho outra saída! No entanto, defenderei
minhas atitudes e meu modo de andar
diante dele.

16 Isso também será a minha salvação e o
meu livramento, pois o ímpio não terá
coragem de se apresentar diante dele.

17 Ouvi, pois, com toda a atenção as
minhas ponderações; chegue aos vossos
ouvidos a minha voz e o meu pleito.

18 Já preparei a minha defesa e sei que
serei justificado!

19 Quem iria debater comigo? Neste caso
eu me manteria em silêncio e entregaria
meu espírito.

20 Concede-me, portanto, apenas dois
pedidos; e assim me ausentarei da tua
face:

21 Afasta a tua mão de juízo para bem
distante de mim, e não me assuste mais o
teus assombros terríveis!

22 Então responderei quando me
convocares; ou suplicarei, e tu me
responderás.

23 Quantas iniquidades, erros, tropeços e
pecados eu tenho? Revela-me a minha
transgressão e o meu pecado.

24 Por que escondes o rosto e me
consideras teu adversário?

14Sim, porei minha vida em risco e direi o
que penso de fato.

15Ainda que Deus me mate, ele é minha
única esperança; apresentarei a ele minha
causa.

16Isto, porém, é o que me salvará: não sou
ímpio; se o fosse, não poderia me colocar
diante dele.

17"Escutem bem o que vou dizer, ouçam-
me com atenção.

18Preparei minha defesa; serei declarado
inocente.

19Quem pode discutir comigo a esse
respeito? E, se provarem que estou errado,
me calarei e morrerei."

Jó pergunta qual foi seu pecado

20"Ó Deus, concede-me estas duas coisas,
e não me esconderei de ti.

21Remove tua mão de cima de mim e não
me assustes com tua temível presença.

22Chama-me, e eu responderei; ou permita
que eu fale e responde-me.

23Diga-me, o que fiz de errado? Mostra-me
minha rebeldia e meu pecado.

24Por que te afastas de mim? Por que me
tratas como teu inimigo?

14Por que me ponho em perigo e tomo a
minha vida em minhas mãos?

15Embora ele me mate, ainda assim
esperarei nele; certo é que defenderei os
meus caminhos diante dele.

16Aliás, será essa a minha libertação, pois
nenhum ímpio ousaria apresentar-se a ele!

17Escutem atentamente as minhas
palavras; que os seus ouvidos acolham o
que eu digo.

18Agora que preparei a minha defesa, sei
que serei justificado.

19Haverá quem me acuse? Se houver,
ficarei calado e morrerei.

20"Concede-me só estas duas coisas, ó
Deus, e não me esconderei de ti:

21Afasta de mim a tua mão e não mais me
assustes com os teus terrores.

22Chama-me, e eu responderei, ou deixa-
me falar, e tu responderás.

23Quantos erros e pecados cometi?
Mostra-me a minha falta e o meu pecado.

24Por que escondes o teu rosto e me
consideras teu inimigo?

25 Queres aterrorizar uma folha arrebatada pelo vento? E perseguirás a palha seca?
26 Pois decretas contra mim coisas amargas e me atribuis as culpas da minha mocidade.

27 Também pões os meus pés no tronco, observas todos os meus caminhos e traças limites à planta dos meus pés,

28 apesar de eu ser como uma coisa podre que se consome e como a roupa que é comida da traça.

Jó 14

Jó medita sobre a brevidade da vida

1 O homem, nascido de mulher, vive breve tempo, cheio de inquietação.

2 Nasce como a flor e murcha; foge como a sombra e não permanece;

3 e sobre tal homem abres os olhos e o fazes entrar em juízo contigo?

4 Quem da imundícia poderá tirar coisa pura? Ninguém!

5 Visto que os seus dias estão contados, contigo está o número dos seus meses; tu ao homem puseste limites além dos quais não passará.

25 Porventura, quebrantarás a folha arrebatada pelo vento? E perseguirás o restolho seco?
26 Por que escreves contra mim coisas amargas e me fazes herdar as culpas da minha mocidade?

27 Também pões os meus pés em cepos, e observas todos os meus caminhos, e marcas os sinais dos meus pés,

28 apesar de eu ser como uma coisa podre que se consome e como a veste, a qual rói a traça.

Jó 14

Jó roga o favor de Deus por causa da brevidade e miséria da vida humana

1 O homem, nascido da mulher, é de bem poucos dias e cheio de inquietação.

2 Sai como a flor e se seca; foge também como a sombra e não permanece.

3 E sobre este tal abres os teus olhos, e a mim me fazes entrar em juízo contigo.

4 (Quem do imundo tirará o puro? Ninguém!)

5 Visto que os seus dias estão determinados, contigo está o número dos seus meses; e tu lhe puseste limites, e não passará além deles.

25 És capaz de atormentar uma singela folha carregada pelo vento? Tens prazer em perseguir a palha seca?
26 Pois escreves e fazes pesar contra mim acusações amargas e me obrigas herdar e pagar pelos erros da minha juventude;
27 tu também acorrentas meus pés no tronco e sondas todos os meus desígnios e todas as minhas ações; traças um limite ao redor dos meus pés.
28 Assim é o ser humano: algo podre que se deteriora, é como uma roupa carcomida e arruinada pela traça ao longo do tempo.”

Jó 14

Jó roga o favor de Deus por causa da brevidade e miséria da vida humana

1 “O homem nascido de mulher tem vida curta e passa por muitos desapontamentos e dificuldades.

2 É como flor que se abre vigorosa, mas logo murcha, seca e vai-se como a sombra que passa, não dura por muito tempo.

3 É nesse tipo de ser humano que teus olhos reparam? Nada sou, por que me conduzes ao tribunal para ser julgado?

4 Quem tem o poder de extrair algo puro e bom da impureza e da impiedade? Ora, nenhum ser humano, com certeza!

5 Tu já avaliaste quantos meses e dias cada ser humano vai viver; o tempo de vida de cada pessoa já está decidido, e não há ninguém que possa mudar isso!

25Atormentarias uma folha soprada pelo vento? Perseguirias a palha seca?

26“Escreves acusações amargas contra mim e trazes à tona os pecados de minha juventude.

27Prendes meus pés com correntes, vigias todos os meus caminhos e examinas todas as minhas pegadas.

28Eu me consumo como madeira que apodrece, como roupa comida pela traça.”

Jó 14

1“Como é frágil o ser humano! Sua vida é breve e cheia de aflições.

2Como uma flor, nasce e depois murcha; como uma sombra passageira, some depressa.

3É preciso que vigies uma criatura tão frágil e exijas que te preste contas?

4Quem pode extrair pureza de algo impuro? Ninguém!

5Estabeleceste a extensão de nossa vida; sabes quantos meses viveremos, e não recebemos nem um dia a mais.

25Atormentarás uma folha levada pelo vento? Perseguirás a palha?

26Pois fazes constar contra mim coisas amargas e me fazes herdar os pecados da minha juventude.

27Acorrentas os meus pés e vigias todos os meus caminhos, pondo limites aos meus passos.

28“Assim o homem se consome como coisa podre, como a roupa que a traça vai roendo.

Jó 14

1“O homem nascido de mulher vive pouco tempo e passa por muitas dificuldades.

2Brota como a flor e murcha. Vai-se como a sombra passageira; não dura muito.

3Fixas o olhar num homem desses? E o trarás à tua presença para julgamento?

4Quem pode extrair algo puro da impureza? Ninguém!

5Os dias do homem estão determinados; tu decretaste o número de seus meses e estabeleceste limites que ele não pode ultrapassar.

6 Desvia dele os olhares, para que tenha repouso, até que, como o jornaleiro, tenha prazer no seu dia.

7 Porque há esperança para a árvore, pois, mesmo cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus rebentos.

8 Se envelhecer na terra a sua raiz, e no chão morrer o seu tronco,

9 ao cheiro das águas brotará e dará ramos como a planta nova.

10 O homem, porém, morre e fica prostrado; expira o homem e onde está?

11 Como as águas do lago se evaporam, e o rio se esgota e seca,

12 assim o homem se deita e não se levanta; enquanto existirem os céus, não acordará, nem será despertado do seu sono.

13 Que me encobrisses na sepultura e me ocultasses até que a tua ira se fosse, e me pusesses um prazo e depois te lembrasses de mim!

14 Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias da minha luta esperaria, até que eu fosse substituído.

6 Desvia-te dele, para que tenha repouso, até que, como o jornaleiro, tenha contentamento no seu dia.

7 Porque há esperança para a árvore, que, se for cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus renovos.

8 Se envelhecer na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó,

9 ao cheiro das águas, brotará e dará ramos como a planta.

10 Mas, morto o homem, é consumido; sim, rendendo o homem o espírito, então, onde está?

11 Como as águas se retiram do mar, e o rio se esgota e fica seco,

12 assim o homem se deita e não se levanta; até que não haja mais céus, não acordará, nem se erguerá de seu sono.

13 Tomara que me escondesses na sepultura, e me ocultasses até que a tua ira se desviasse, e me pusesses um limite, e te lembrasses de mim!

14 Morrendo o homem, porventura, tornará a viver? Todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse a minha mudança.

6 Portanto, desvia o teu olhar de nossas pessoas e abandona-nos ao nosso próprio destino, como chega ao fim o dia de um trabalhador.

7 Para uma árvore há mais esperança; pois se for cortada, ainda é possível que volte a brotar e torne a viver.

8 Ainda que suas raízes envelheçam, e o seu tronco morra no chão,

9 basta um pouco de água, e ela se revitalizará e produzirá novos brotos e ramos como se fosse uma planta nova.

10 Todavia, quando um ser humano morre, tudo se encerra; morremos e nosso corpo se desfaz; logo depois do último suspiro nessa terra, para onde vai o nosso espírito?

11 Assim como a água do mar evapora e os ribeiros deixam de fluir e secam,

12 assim o ser humano se deixa para morrer e não mais se levantará; até quando os céus já não existirem, os homens não acordarão e nada os despertará do seu descanso mortal.

13 Ah! Se tu me escondesses no Sheol, na sepultura, no pó da terra, e me ocultasses até que a tua ira se desvanecesse. Se tão somente me impusesses um prazo e depois te lembrasses de mim!

14 Mas será possível que alguém que morra volte a essa vida depois de ter morrido? Quanto a mim, esperarei por

6Portanto, dá-nos sossego, deixa-nos descansar! Somos como trabalhadores braçais; permite que terminemos nosso trabalho em paz.

7"Até mesmo uma árvore tem mais esperança, pois, se for cortada, voltará a brotar e dar novos ramos.

8Ainda que as raízes tenham envelhecido na terra e o tronco esteja podre,

9com o cheiro da água, voltará a brotar e dar ramos, como uma planta nova.

10"Mas, quando as pessoas morrem, perdem as forças; dão o último suspiro e, depois, onde estão?

11Como a água evapora do lago e o rio desaparece na seca,

12são colocadas no túmulo e não voltam a se levantar. Até que os céus deixem de existir, não acordarão; não serão despertadas de seu sono.

13"Quem dera tu me escondesses na sepultura e me esquecesses ali até tua ira passar! Quem dera me desses um tempo de descanso, para que só então te lembrasses de mim!

14Podem os mortos voltar a viver? Assim eu teria esperança durante todos os meus anos de luta e aguardaria a libertação que a morte traz.

6Por isso desvia dele o teu olhar e deixa-o até que ele cumpra o seu tempo como o trabalhador contratado.

7"Para a árvore pelo menos há esperança: se é cortada, torna a brotar, e os seus renovos vingam.

8Suas raízes poderão envelhecer no solo e seu tronco morrer no chão;

9ainda assim, com o cheiro de água ela brotará e dará ramos como se fosse muda plantada.

10Mas o homem morre e morto permanece; dá o último suspiro e deixa de existir.

11Assim como a água do mar evapora e o leito do rio perde as águas e seca,

12assim o homem se deita e não se levanta; até quando os céus já não existirem, os homens não acordarão e não serão despertados do seu sono.

13"Se tão somente me escondesses na sepultura e me ocultasses até passar a tua ira! Se tão somente me impusesses um prazo e depois te lembrasses de mim!

14Quando um homem morre, acaso tornará a viver? Durante todos os dias do meu árduo labor esperarei pela minha dispensa.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		dias melhores, até que seja liberado das minhas lutas e do meu árduo labor.		
15 Chamar-me-ias, e eu te responderia; terias saudades da obra de tuas mãos;	15 Chamar-me-ias, e eu te responderia; afeiçoa-te à obra de tuas mãos.	15 No dia da libertação me chamarás e eu te responderei; e terás grande prazer na minha pessoa, pois me criaste.	15Tu chamarias, e eu responderia; tu ansiarias por mim, a obra de tuas mãos.	15Chamarás, e eu te responderei; terás anelo pela criatura que as tuas mãos fizeram.
16 e até contarias os meus passos e não levarias em conta os meus pecados.	16 Mas agora contas os meus passos; não estás tu vigilante sobre o meu pecado?	16 Cuidarás de todos os meus passos a fim de que eu não erre nem peque contra ti; não mais ficarás apenas vigiando o meu pecado.	16Assim, tu protegerias meus passos, em vez de vigiares meus pecados.	16Por certo contarás então os meus passos, mas não tomarás conhecimento do meu pecado.
17 A minha transgressão estaria selada num saco, e terias encoberto as minhas iniqüidades.	17 A minha transgressão está selada num saco, e amontoas as minhas iniquidades.	17 A minha transgressão e as minhas faltas serão todas recolhidas e lacradas em um saco de lixo; e toda a minha iniquidade será descartada.	17Meus pecados seriam fechados num saco, e tu cobririas minha culpa.	17Minhas faltas serão encerradas num saco; tu esconderás a minha iniquidade.
18 Como o monte que se esboroa e se desfaz, e a rocha que se remove do seu lugar,	18 E, na verdade, caindo a montanha, desfaz-se; e a rocha se remove do seu lugar.	18 Contudo, do mesmo modo como as montanhas vão se desmoronando, e as rochas são arrancadas de seus lugares;	18“Em vez disso, assim como os montes desmoronam e as rochas caem de onde estão,	18“Mas, assim como a montanha sofre erosão e se desmorona, e a rocha muda de lugar;
19 como as águas gastam as pedras, e as cheias arrebatam o pó da terra, assim destróis a esperança do homem.	19 As águas gastam as pedras; as cheias afogam o pó da terra; e tu fazes perecer a esperança do homem.	19 assim como as águas desgastam e carregam as pedras, e as correntezas transportam a terra de um ponto a outro, assim destróis a esperança do ser humano.	19como a água desgasta as pedras e as enchentes arrastam a terra, tu destróis a esperança do ser humano.	19e assim como a água desgasta as pedras e as torrentes arrastam terra, assim destróis a esperança do homem.
20 Tu prevaleces para sempre contra ele, e ele passa, mudas-lhe o semblante e o despedes para o além.	20 Tu para sempre prevaleces contra ele, e ele passa; tu, mudando o seu rosto, o despedes.	20 Tu o subjugas de uma vez por todas, e ele se vai para sempre; mudas a sua fisionomia quando o despedes deste mundo.	20Tu prevaleces sempre sobre ele, e ele se vai; tu o desfiguras na morte e o mandas embora.	20Tu o subjugas de uma vez por todas, e ele se vai; alteras a sua fisionomia e o mandas embora.
21 Os seus filhos recebem honras, e ele o não sabe; são humilhados, e ele o não percebe.	21 Os seus filhos estão em honra, sem que ele o saiba; ou ficam minguados, sem que ele o perceba;	21 Se seus filhos são homenageados, ele não fica sabendo; se são humilhados ou caem em desgraça, ele nada vê nem percebe.	21Não sabe se os filhos crescerão com honra ou afundarão no esquecimento.	21Se honram os seus filhos, ele não fica sabendo; se os humilham, ele não o vê.
22 Ele sente as dores apenas de seu próprio corpo, e só a seu respeito sofre a sua alma.	22 mas a sua carne, nele, tem dores; e a sua alma, nele, lamenta.	22 Ele sente apenas as dores do seu próprio corpo; só consegue lamentar por si mesmo!”	22Ele sofre sua própria dor e lamenta apenas por si mesmo”.	22Só sente a dor do seu próprio corpo; só pranteia por si mesmo”.
Jó 15 **Elifaz acusa a Jó de impiedade**	**Jó 15** **Elifaz acusa Jó de impiedade**	**Jó 15** **Elifaz acusa Jó de impiedade**	**Jó 15** **A segunda resposta de Elifaz a Jó**	**Jó 15** **Elifaz**

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
1 Então, respondeu Elifaz, o temanita:	1 Então, respondeu Elifaz, o temanita, e disse:	1 Diante dessas palavras, Elifaz, o temanita, respondeu:	1Então Elifaz, de Temã, respondeu:	1Então Elifaz, de Temã, respondeu:
2 Porventura, dará o sábio em resposta ciência de vento? E encher-se-á a si mesmo de vento oriental,	2 Porventura, dará o sábio, em resposta, ciência de vento? E encherá o seu ventre de vento oriental,	2 “Porventura, proferirá o sábio vã sabedoria, ou encherá seu estômago de ar quente como os ventos que sopram do Oriente?	2“Um homem sábio não responderia com esse falatório! Suas palavras não passam de vento.	2“Responderia o sábio com ideias vãs, ou encheria o estômago com o vento?
3 argüindo com palavras que de nada servem e com razões de que nada aproveita?	3 arguindo com palavras que de nada servem e com razões que de nada aproveitam?	3 Levantando argumentos que são absolutamente inúteis, ou discursos vazios e sem valor?	3O sábio não se envolve em conversas sem propósito, nem usa palavras sem sentido.	3Argumentaria com palavras inúteis, com discursos sem valor?
4 Tornas vão o temor de Deus e diminuis a devoção a ele devida.	4 E tu tens feito vão o temor e diminuis os rogos diante de Deus.	4 Na verdade tu destróis a reverência e impedes a reflexão diante de Deus.	4De fato, você não tem temor a Deus e não lhe mostra reverência.	4Mas você sufoca a piedade e diminui a devoção a Deus.
5 Pois a tua iniqüidade ensina à tua boca, e tu escolheste a língua dos astutos.	5 Porque a tua boca declara a tua iniquidade; e tu escolheste a língua dos astutos.	5 Porquanto permitiste à malignidade usar a tua boca, quando preferiste a linguagem dos astutos.	5Seus pecados dizem à boca o que ela deve falar; suas palavras se baseiam em engano astuto.	5O seu pecado motiva a sua boca; você adota a linguagem dos astutos.
6 A tua própria boca te condena, e não eu; os teus lábios testificam contra ti.	6 A tua boca te condena, e não eu; e os teus lábios testificam contra ti.	6 A tua própria boca te condena, e não eu; são os teus lábios que testemunham contra ti.	6Sua própria boca o condena, não eu; seus próprios lábios depõem contra você.	6É a sua própria boca que o condena, e não a minha; os seus próprios lábios depõem contra você.
7 És tu, porventura, o primeiro homem que nasceu? Ou foste formado antes dos outeiros?	7 És tu, porventura, o primeiro homem que foi nascido? Ou foste gerado antes dos outeiros?	7 És tu, porventura, nascido primeiro que Adão? Ou foste formado antes que todos os montes e colinas?	7“Acaso você foi o primeiro ser humano a nascer? Veio ao mundo antes de serem criados os montes?	7“Será que você foi o primeiro a nascer? Acaso foi gerado antes das colinas?
8 Ou ouviste o secreto conselho de Deus e a ti só limitaste a sabedoria?	8 Ou ouviste o secreto conselho de Deus e a ti somente limitaste a sabedoria?	8 Ou apenas a ti fora revelado os princípios secretos de Deus? E só a ti pertencem o conhecimento e a sabedoria?	8Estava presente no conselho secreto de Deus? Só você é dono da sabedoria?	8Você costuma ouvir o conselho secreto de Deus? Só a você pertence a sabedoria?
9 Que sabes tu, que nós não saibamos? Que entendes, que não haja em nós?	9 Que sabes tu, que nós não saibamos? Que entendes, que não haja em nós?	9 Que sabes tu, que não saibamos nós? Que compreendes, que nós não possamos entender?	9O que você sabe que nós não sabemos? Que compreensão tem que nós não temos?	9O que você sabe, que nós não sabemos? Que compreensão tem você, que nós não temos?
10 Também há entre nós encanecidos e idosos, muito mais idosos do que teu pai.	10 Também há entre nós encanecidos e idosos, muito mais idosos do que teu pai.	10 Cabeças com cabelos brancos e homens já anciãos há entre nós, muito mais avançados em dias que teu pai e todos concordam conosco.	10Homens idosos, de cabelo grisalho, mais velhos que seu pai, pensam exatamente como nós!	10Temos do nosso lado homens de cabelos brancos, muito mais velhos que o seu pai.

11 Porventura, fazes pouco caso das consolações de Deus e das suaves palavras que te dirigimos nós?

12 Por que te arrebata o teu coração? Por que flamejam os teus olhos,

13 para voltares contra Deus o teu furor e deixares sair tais palavras da tua boca?

14 Que é o homem, para que seja puro? E o que nasce de mulher, para ser justo?

15 Eis que Deus não confia nem nos seus santos; nem os céus são puros aos seus olhos,

16 quanto menos o homem, que é abominável e corrupto, que bebe a iniqüidade como a água!

Elifaz mostra o justo castigo dos perversos

17 Escuta-me, mostrar-to-ei; e o que tenho visto te contarei,

18 o que os sábios anunciaram, que o ouviram de seus pais e não o ocultaram

19 (aos quais somente se dera a terra, e nenhum estranho passou por entre eles):

20 Todos os dias o perverso é atormentado, no curto número de anos que se reservam para o opressor.

11 Porventura, as consolações de Deus te são pequenas? Ou alguma coisa se oculta em ti?

12 Por que te arrebata o teu coração e por que piscas os teus olhos,

13 para virares contra Deus o teu espírito e deixares sair tais palavras da tua boca?

14 Queé o homem, para que seja puro? E o que nasce da mulher, para que fique justo?

15 Eis que nos seus santos não confiaria, e nem os céus são puros aos seus olhos.

16 Quanto mais abominável e corrupto é o homem, que bebe a iniquidade como a água?

Elifaz mostra que o ímpio é atormentado nesta vida

17 Escuta-me, e mostrar-to-ei; e o que vi te contarei;

18 o que os sábios anunciaram, e o que ouviram de seus pais, e não ocultaram

19 (aos quais somente se dera a terra, e nenhum estranho passou por entre eles):

20 Todos os dias o ímpio se dá pena a si mesmo, no curto número de anos que se reservam para o tirano.

11 Estás, portanto, fazendo pouco caso das consolações de Deus, e das amáveis e fraternas palavras que a ti dispensamos?1

12 Por que te deixas conduzir pelo sentimento, e por que esse brilho de revolta em teus olhos?

13 Porquanto agindo assim é contra Deus que diriges a tua ira e despeja da tua boca essas palavras!

14 Que é o ser humano, para que seja puro? E o que nasce de mulher, para ser justo?

15 Eis que Deus não deposita sua confiança nem nos seus santos; nem os próprios céus são puros aos seus olhos,

16 quanto menos o homem, que é impuro e corrupto, e que bebe iniquidade como água!

Elifaz mostra que o ímpio é atormentado nesta vida

17 Portanto, escuta-me, e eu te revelarei e explicarei tudo o que tenho observado;

18 o que os sábios proclamam, sem ocultar tudo quanto receberam dos seus pais,

19 a quem foi concedida a terra, e a mais ninguém; nenhum estrangeiro passou entre eles:

20 O ímpio sofre aflições durante toda a vida, como também o homem maldoso, nos poucos anos que lhe são reservados.

11“A consolação de Deus não é suficiente para você? Palavras amáveis não lhe bastam?

12O que o fez perder a razão? Por que seus olhos chegam a faiscar

13quando você se volta contra Deus e diz tais absurdos?

14O que é o ser humano, para se considerar puro? Pode alguém nascido de mulher ser justo?

15Deus não confia nem nos anjos! Aos olhos dele, nem mesmo os céus são puros.

16Quanto menos um ser humano detestável e corrupto, que tem sede de perversidade!

17“Escute, e eu lhe mostrarei; falarei com base em minha experiência.

18Ela é confirmada pelo relato de homens sábios, que ouviram as mesmas verdades de seus antepassados,

19daqueles aos quais foi dada a terra, muito antes de chegar qualquer estrangeiro.

20“Os perversos se contorcem de dor a vida toda; aos cruéis estão reservados tempos de sofrimento.

11Não bastam para você as consolações divinas e as nossas palavras amáveis?

12Por que você se deixa levar pelo coração, e por que esse brilho nos seus olhos?

13Pois contra Deus é que você dirige a sua ira e despeja da sua boca essas palavras!

14“Como o homem pode ser puro? Como pode ser justo quem nasce de mulher?

15Pois, se nem nos seus santos Deus confia, e se nem os céus são puros aos seus olhos,

16quanto menos o homem, que é impuro e corrupto, e que bebe iniquidade como água.

17“Escute-me, e eu explicarei para você; vou dizer a você o que vi,

18o que os sábios declaram sem esconder o que receberam dos seus pais,

19a quem foi dada a terra, e a mais ninguém; nenhum estrangeiro passou entre eles:

20O ímpio sofre tormentos a vida toda, como também o homem cruel, nos poucos anos que lhe são reservados.

21 O sonido dos horrores está nos seus ouvidos; na prosperidade lhe sobrevém o assolador.

22 Não crê que tornará das trevas, e sim que o espera a espada.

23 Por pão anda vagueando, dizendo: Onde está? Bem sabe que o dia das trevas lhe está preparado, à mão.

24 Assombram-no a angústia e a tribulação; prevalecem contra ele, como o rei preparado para a peleja,

25 porque estendeu a mão contra Deus e desafiou o Todo-Poderoso;

26 arremete contra ele obstinadamente, atrás da grossura dos seus escudos,

27 porquanto cobriu o rosto com a sua gordura e criou enxúndia nas ilhargas;

28 habitou em cidades assoladas, em casas em que ninguém devia morar, que estavam destinadas a se fazerem montões de ruínas.

29 Por isso, não se enriquecerá, nem subsistirá a sua fazenda, nem se estenderão seus bens pela terra.

30 Não escapará das trevas; a chama do fogo secará os seus renovos, e ao assopro da boca de Deus será arrebatado.

21 O sonido dos horrores está nos seus ouvidos; até na paz lhe sobrevém o assolador.

22 Não crê que tornará das trevas, mas que o espera a espada.

23 Anda vagueando por pão, dizendo: Onde está? Bem sabe que o dia das trevas lhe está perto, à mão.

24 Assombram-no a angústia e a tribulação; prevalecem contra ele, como o rei preparado para a peleja.

25 Porque estendeu a sua mão contra Deus e contra o Todo- Poderoso se embraveceu.

26 Arremete contra ele com dura cerviz e com os pontos grossos dos seus escudos.

27 Porquanto cobriu o rosto com a sua gordura e criou enxúndias nas ilhargas.

28 E habitou em cidades assoladas, em casas em que ninguém morava, que estavam a ponto de fazer-se montões de ruínas.

29 Não se enriquecerá, nem subsistirá a sua fazenda, nem se estenderão pela terra as suas possessões.

30 Não escapará das trevas; a chama do fogo secará os seus renovos e, ao assopro da boca de Deus, desaparecerá.

21 Vozes de terror e angústia enchem os seus ouvidos, e, quando imagina que está seguro, criminosos o atacam.

22 Ele não tem qualquer esperança de escapar das trevas; sente-se destinado ao fio da espada.

23 Aves de rapina já rondam sobre sua cabeça aguardando a hora certa para devorar seu corpo; em seu íntimo ele sabe que o terrível dia da escuridão está perto.

24 A angústia e o tormento o aterrorizam e controlam seus pensamentos, como um rei em contínua preparação para a batalha.

25 Porquanto estendeu a mão contra Deus e foi arrogante para com Shaddai, o Todo-Poderoso;

26 desafiando ao SENHOR com arrogância e com pesado e resistente escudo de guerra.

27 Apesar de ter o rosto coberto de gordura e a cintura estufada de carne,

28 habitará em cidades prestes a serem completamente destruídas, em casas fortes, mas prestes a cair aos pedaços.

29 Jamais conseguirá ser rico; sua prosperidade não durará, e os seus bens não se propagarão pela terra.

30 Não poderá escapar das trevas; o fogo chamuscará os seus renovos, e o sopro da boca de Deus o arrebentará.

21Em seus ouvidos ressoam sons de terror, e mesmo em dias tranquilos temem o ataque do destruidor.

22Não se atrevem a sair no escuro, por medo de serem mortos pela espada.

23Ficam perambulando e dizendo: 'Onde posso encontrar pão?'; sabem que o dia de sua destruição se aproxima.

24Vivem angustiados e aflitos, cheios de terror, como um rei que se prepara para a batalha,

25pois agitam os punhos contra Deus e desafiam arrogantemente o Todo-poderoso.

26Com seus fortes escudos levantados, avançam contra ele em rebeldia.

27"Em sua prosperidade, o rosto dos perversos inchou, e sua barriga acumulou gordura.

28Suas cidades, porém, serão arruinadas; habitarão em casas abandonadas, prestes a desabar.

29Suas riquezas não durarão, seus bens não permanecerão, e suas propriedades não se estenderão pela terra.

30"Não escaparão das trevas; o sol abrasador queimará seus ramos, e o sopro de Deus os destruirá.

21Só ouve ruídos aterrorizantes; quando se sente em paz, ladrões o atacam.

22Não tem esperança de escapar das trevas; sente-se destinado ao fio da espada.

23Fica perambulando; é comida para os abutres; sabe muito bem que logo virão sobre ele as trevas.

24A aflição e a angústia o apavoram e o dominam como um rei pronto para atacar,

25porque agitou os punhos contra Deus e desafiou o Todo-poderoso,

26afrontando-o com arrogância, com um escudo grosso e resistente.

27"Apesar de ter o rosto coberto de gordura e a cintura estufada de carne,

28habitará em cidades prestes a arruinar-se, em casas inabitáveis, caindo aos pedaços.

29Nunca mais será rico; sua riqueza não durará, e os seus bens não se propagarão pela terra.

30Não poderá escapar das trevas; o fogo chamuscará os seus renovos, e o sopro da boca de Deus o arrebatará.

31 Não confie, pois, na vaidade, enganando-se a si mesmo, porque a vaidade será a sua recompensa.

32 Esta se lhe consumará antes dos seus dias, e o seu ramo não reverdecerá.

33 Sacudirá as suas uvas verdes, como a vide, e deixará cair a sua flor, como a oliveira;

34 pois a companhia dos ímpios será estéril, e o fogo consumirá as tendas de suborno.

35 Concebem a malícia e dão à luz a iniqüidade, pois o seu coração só prepara enganos.

Jó 16

Jó se queixa do trato de Deus

1 Então, respondeu Jó:

2 Tenho ouvido muitas coisas como estas; todos vós sois consoladores molestos.

3 Porventura, não terão fim essas palavras de vento? Ou que é que te instiga para responderes assim?

4 Eu também poderia falar como vós falais; se a vossa alma estivesse em lugar da minha, eu poderia dirigir-vos um montão de palavras e menear contra vós outros a minha cabeça;

31 Não confie, pois, na vaidade enganando-se a si mesmo, porque a vaidade será a sua recompensa.

32 Antes do seu dia ela se consumará; e o seu ramo não reverdecerá.

33 Sacudirá as suas uvas verdes, como as da vide, e deixará cair a sua flor como a da oliveira.

34 Porque o ajuntamento dos hipócritas se fará estéril, e o fogo consumirá as tendas do suborno.

35 Concebem o trabalho e produzem a iniquidade; e o seu ventre prepara enganos.

Jó 16

Jó acusa a seus amigos de falta de compaixão e misericórdia

1 Então, respondeu Jó e disse:

2 Tenho ouvido muitas coisas como estas; todos vós sois consoladores molestos.

3 Porventura, não terão fim estas palavras de vento? Ou que te irrita, para assim responderes?

4 Falaria eu também como vós falais, se a vossa alma estivesse em lugar da minha alma? Ou amontoaria palavras contra vós e menearia contra vós a minha cabeça?

31 Que ele não deposite sua confiança em seu porte grandioso nem em sua força, pois tudo isso é ilusão, e a sua recompensa igualmente será vã.

32 Este pagamento virá antes do tempo, e os seus ramos não florescerão.

33 Sacudirá as suas uvas ainda verdes, como faz com uma videira, e deixará cair a sua flor como se fosses uma oliveira.

34 Pois o companheirismo dos ímpios nada lhe trará, e o fogo devorará as tendas dos que gostam de obter privilégios por meio do suborno.

35 Eles concebem a maldade e dão à luz a iniquidade, e o seu coração dedica-se dia e noite a pensar em ardis e injustiças.”

Jó 16

Jó acusa a seus amigos de falta de compaixão e misericórdia

1 Em seguida, Jó tomou a palavra e respondeu:

2 “Já ouvi muitas palavras semelhantes a estas. Sois todos uma lástima como encorajadores!

3 Não haverá limite para discursos tão inúteis? O que é que vos provoca, para assim seguir discutindo?

4 Eu, de igual forma, poderia me expressar assim, se estivésseis vivendo sob as provações que estou passando; contra vós eu poderia amontoar palavras, e menear a cabeça;

31Que não se iludam mais ao confiar em riquezas vazias, pois o vazio será sua única recompensa.

32Serão cortados na flor da idade; seus ramos jamais voltarão a verdejar.

33Serão como a videira cujas uvas são colhidas cedo demais, como a oliveira que perde as flores antes que se formem os frutos.

34Pois os ímpios não têm futuro; o fogo destruirá suas casas enriquecidas com subornos.

35Concebem desgraça e dão à luz maldade; seu ventre só gera engano”.

Jó 16

O quinto discurso de Jó: resposta a Elifaz

1Então Jó falou novamente:

2“Já ouvi tudo isso antes; que péssimos consoladores são vocês!

3Será que nunca vão parar de tagarelar? Que perturbação os faz continuar falando?

4Eu poderia dizer as mesmas coisas se estivessem em meu lugar, poderia berrar críticas e balançar a cabeça contra vocês.

31Que ele não se iluda em confiar no que não tem valor, pois nada receberá como compensação.

32Terá completa paga antes do tempo, e os seus ramos não florescerão.

33Será como a vinha despojada de suas uvas verdes, como a oliveira que perdeu a sua floração,

34pois o companheirismo dos ímpios nada lhe trará, e o fogo devorará as tendas dos que gostam de subornar.

35Eles concebem maldade e dão à luz a iniquidade; seu ventre gera engano”.

Jó 16

Jó

1Então Jó respondeu:

2“Já ouvi muitas palavras como essas. Pobres consoladores são vocês todos!

3Esses discursos inúteis nunca terminarão? E você, o que o leva a continuar discutindo?

4Bem que eu poderia falar como vocês, se estivessem em meu lugar; eu poderia condená-los com belos discursos e menear a cabeça contra vocês.

5 poderia fortalecer-vos com as minhas palavras, e a compaixão dos meus lábios abrandaria a vossa dor.

6 Se eu falar, a minha dor não cessa; se me calar, qual é o meu alívio?

7 Na verdade, as minhas forças estão exaustas; tu, ó Deus, destruíste a minha família toda.

8 Testemunha disto é que já me tornaste encarquilhado, a minha magreza já se levanta contra mim e me acusa cara a cara.

9 Na sua ira me despedaçou e tem animosidade contra mim; contra mim rangeu os dentes e, como meu adversário, aguça os olhos.

10 Homens abrem contra mim a boca, com desprezo me esbofeteiam, e contra mim todos se ajuntam.

11 Deus me entrega ao ímpio e nas mãos dos perversos me faz cair.

12 Em paz eu vivia, porém ele me quebrantou; pegou-me pelo pescoço e me despedaçou; pôs-me por seu alvo.

13 Cercam-me as suas flechas, atravessa-me os rins, e não me poupa, e o meu fel derrama na terra.

14 Fere-me com ferimento sobre ferimento, arremete contra mim como um guerreiro.

5 Antes, vos fortaleceria com a minha boca, e a consolação dos meus lábios abrandaria a vossa dor.

6 Se eu falar, a minha dor não cessa; e, calando-me, qual é o meu alívio?

7 Na verdade, agora me molestou; tu assolaste toda a minha companhia.

8 Testemunha disto é que já me fizeste enrugado, e a minha magreza já se levanta contra mim e no meu rosto testifica contra mim.

9 Na sua ira, me despedaçou, e ele me perseguiu; rangeu os dentes contra mim; aguça o meu adversário os olhos contra mim.

10 Abrem a boca contra mim; com desprezo me feriram nos queixos e contra mim se ajuntam todos.

11 Entrega-me Deus ao perverso e nas mãos dos ímpios me faz cair.

12 Descansado estava eu, porém ele me quebrantou; e pegou-me pelo pescoço e me despedaçou; também me pôs por seu alvo.

13 Cercam-me os seus flecheiros; atravessa-me os rins e não me poupa; e o meu fel derrama pela terra.

14 Quebranta-me com golpe sobre golpe; arremete contra mim como um valente.

5 poderia consolar-vos apenas com as palavras da minha boca, e poderia aliviar a vossa dor com o encorajamento dos meus lábios.

6 Ainda que eu fale, o meu sofrimento não cessa; e se calar, qual será o meu alívio?

7 Mas agora, ó Deus, tu me extenuaste; destruíste a minha família inteira.

8 Tu me deixaste abatido, o que é um testemunho evidente deste fato; a minha magreza se levanta e depõe contra mim.

9 Deus, em tua ira, ataca-me e faz-me em pedaços, e range os dentes contra mim; meus inimigos fitam-me com olhar ferino e destruidor.

10 Os meus semelhantes abrem a boca contra mim; ferem-me no rosto com desprezo e arrogantemente contra mim se unem.

11 Deus me entrega nas mãos do ímpio e me faz cair nos ardis dos perversos.

12 Vivia eu tranquilo, quando me esmagou, agarrou-me pelo pescoço e me triturou. Fez de mim seu alvo.

13 Suas flechas zunem em torno de mim. Atravessa meus rins e não me poupa; sobre a terra derrama o meu fel.

14 Fere-me com um golpe atrás do outro; ataca-me como um guerreiro violento.

5Mas eu faria diferente: eu lhes daria ânimo e tentaria aliviar seu sofrimento.

6Em vez disso, sofro se me defendo, e sofro igualmente se me recuso a falar.

7"Ó Deus, tu me esgotaste e destruíste toda a minha família!

8Reduziste-me a pele e osso, como para provar que pequei; minha magreza depõe contra mim.

9Deus me odeia e, em sua ira, me despedaçou; range os dentes contra mim e me transpassa com seu olhar.

10As pessoas zombam e riem de mim e, com desprezo, me dão tapas no rosto; sim, uma multidão se junta contra mim.

11Deus me entregou aos pecadores, atirou-me nas mãos dos perversos.

12"Eu vivia tranquilo, até que ele me despedaçou; pelo pescoço me agarrou e me quebrou ao meio. Fez de mim seu alvo,

13e agora seus arqueiros me cercam. Suas flechas me perfuram sem misericórdia, e meu sangue molha o chão.

14Repetidamente, ele se lança contra mim e me ataca como um guerreiro.

5Mas a minha boca procuraria encorajá-los; a consolação dos meus lábios daria alívio para vocês.

6"Contudo, se falo, a minha dor não se alivia; se me calo, ela não desaparece.

7Sem dúvida, ó Deus, tu me esgotaste as forças; deste fim a toda a minha família.

8Tu me deixaste deprimido, o que é uma testemunha disso; a minha magreza se levanta e depõe contra mim.

9Deus, em sua ira, ataca-me e faz-me em pedaços e range os dentes contra mim; meus inimigos fitam-me com olhar ferino.

10Os homens abrem sua boca contra mim, esmurram meu rosto com zombaria e se unem contra mim.

11Deus fez-me cair nas mãos dos ímpios e atirou-me nas garras dos maus.

12Eu estava tranquilo, mas ele me arrebentou; agarrou-me pelo pescoço e esmagou-me. Fez de mim o seu alvo;

13seus flecheiros me cercam. Ele traspassou sem dó os meus rins e derramou na terra a minha bílis.

14Lança-se sobre mim uma e outra vez; ataca-me como um guerreiro.

15 Cosi sobre a minha pele o cilício e revolvi o meu orgulho no pó.

16 O meu rosto está todo afogueado de chorar, e sobre as minhas pálpebras está a sombra da morte,

17 embora não haja violência nas minhas mãos, e seja pura a minha oração.

18 Ó terra, não cubras o meu sangue, e não haja lugar em que se oculte o meu clamor!

19 Já agora sabei que a minha testemunha está no céu, e, nas alturas, quem advoga a minha causa.

20 Os meus amigos zombam de mim, mas os meus olhos se desfazem em lágrimas diante de Deus,

21 para que ele mantenha o direito do homem contra o próprio Deus e o do filho do homem contra o seu próximo.

22 Porque dentro de poucos anos eu seguirei o caminho de onde não tornarei.

Jó 17

Jó nada mais espera desta vida

1 O meu espírito se vai consumindo, os meus dias se vão apagando, e só tenho perante mim a sepultura.

15 Cosi sobre a minha pele o cilício e revolvi a minha cabeça no pó.

16 O meu rosto todo está descorado de chorar, e sobre as minhas pálpebras está a sombra da morte,

17 apesar de não haver violência nas minhas mãos e de ser pura a minha oração.

18 Ah! terra, não cubras o meu sangue; e não haja lugar para o meu clamor!

19 Eis que também, agora, está a minha testemunha no céu, e o meu fiador, nas alturas.

20 Os meus amigos são os que zombam de mim; os meus olhos se desfazem em lágrimas diante de Deus.

21 Ah! Se alguém pudesse contender com Deus pelo homem, como o filho do homem pelo seu amigo!

22 Porque, decorridos poucos anos, eu seguirei o caminho por onde não tornarei.

Jó 17

1 O meu espírito se vai consumindo, os meus dias se vão apagando, e só tenho perante mim a sepultura.

15 Costurei veste de lamento e angústia sobre a minha própria pele e depositei a minha testa sobre o pó da terra.

16 Meu rosto está vermelho e arde de tanto chorar, olheiras profundas e escuras tomam meus olhos,

17 apesar de jamais ter agido com violência, e de sempre ter orado com sinceridade.

18 Ó terra, não desconsideres meu sangue, não deixes sem vingança as injustiças que fizeram contra minha pessoa! Não haja lugar em que esse meu clamor seja abafado!

19 Neste exato momento, lá no céu, está a minha testemunha, e lá nas alturas está o meu fiador.

20 Os meus próprios amigos zombam do meu estado, e os meus olhos se desfazem em lágrimas diante de Deus.

21 Contudo, aquele que intercede por mim, defende a minha causa diante da presença de Deus, com a disposição fraterna de um verdadeiro amigo.

22 Afinal, mais alguns anos apenas, e partirei para minha última viagem, aquela da qual ninguém retorna.

Jó 17

1 “O fôlego de vida que há em mim está se esvaindo, estou quebrantando e os meus dias na terra estão chegando ao fim, a sepultura me aguarda!

15Em minha tristeza, visto pano de saco; meu orgulho se revolve no pó.

16Meu rosto está vermelho de tanto chorar, e sombras escuras me circundam os olhos.

17No entanto, nada fiz de errado, e minha oração é pura.

18“Ó terra, não esconda meu sangue! Não permita que meu clamor permaneça oculto.

19Agora mesmo, minha testemunha está nos céus, meu advogado está nas alturas.

20Meus amigos me desprezam, mas derramo minhas lágrimas diante de Deus.

21Preciso de um mediador entre mim e Deus, como alguém que intercede por seu amigo.

22Pois em breve seguirei pelo caminho do qual jamais voltarei.”

Jó 17

Jó continua a defender sua inocência

1“Meu espírito está quebrado, e minha vida, quase apagada; o túmulo está pronto para me receber.

15“Costurei veste de lamento sobre a minha pele e enterrei a minha testa no pó.

16Meu rosto está rubro de tanto eu chorar, e sombras densas circundam os meus olhos,

17apesar de não haver violência em minhas mãos e de ser pura a minha oração.

18“Ó terra, não cubra o meu sangue! Não haja lugar de repouso para o meu clamor!

19Saibam que agora mesmo a minha testemunha está nos céus; nas alturas está o meu advogado.

20O meu intercessor é meu amigo, quando diante de Deus correm lágrimas dos meus olhos;

21ele defende a causa do homem perante Deus, como quem defende a causa de um amigo.

22“Pois mais alguns anos apenas, e farei a viagem sem retorno.

Jó 17

1“Meu espírito está quebrantado, os meus dias se encurtam, a sepultura me espera.

2 Estou, de fato, cercado de zombadores, e os meus olhos são obrigados a lhes contemplar a provocação.
3 Dá-me, pois, um penhor; sê o meu fiador para contigo mesmo; quem mais haverá que se possa comprometer comigo?
4 Porque ao seu coração encobriste o entendimento, pelo que não os exaltarás.
5 Se alguém oferece os seus amigos como presa, os olhos de seus filhos desfalecerão.
6 Mas a mim me pôs por provérbio dos povos; tornei-me como aquele em cujo rosto se cospe.
7 Pelo que já se escureceram de mágoa os meus olhos, e já todos os meus membros são como a sombra;
8 os retos pasmam disto, e o inocente se levanta contra o ímpio.
9 Contudo, o justo segue o seu caminho, e o puro de mãos cresce mais e mais em força.
10 Mas tornai-vos, todos vós, e vinde cá; porque sábio nenhum acharei entre vós.
11 Os meus dias passaram, e se malograram os meus propósitos, as aspirações do meu coração.

2 Porventura, não estão zombadores comigo? E os meus olhos não contemplam as suas amarguras?
3 Promete agora, e dá-me um fiador para contigo; quem há que me dê a mão?
4 Porque ao seu coração encobriste o entendimento, pelo que não os exaltarás.
5 O que, lisonjeando, fala aos amigos, também os olhos de seus filhos desfalecerão.
6 Mas a mim me pôs por um provérbio dos povos, de modo que me tornei uma abominação para eles.
7 Pelo que já se escureceram de mágoa os meus olhos e já todos os meus membros são como a sombra;
8 os retos pasmarão disto, e o inocente se levantará contra o hipócrita.
9 E o justo seguirá o seu caminho firmemente, e o puro de mãos irá crescendo em força.
10 Mas, na verdade, tornai todos vós e vinde cá; porque sábio nenhum acho entre vós.
11 Os meus dias passaram, e malograram-se os meus propósitos, as aspirações do meu coração.

2 Em suma: pereço cercado de zombadores, e meus olhos ainda têm que contemplar a hostilidade desse povo!
3 Dá-me, ó Deus, a tua garantia e sê o meu leal fiador para com tua própria pessoa; quem mais me estenderia a mão?
4 Porquanto encobriste o entendimento ao coração dessa gente, por isso não permitirás que eles triunfem.
5 Como diz o ditado: 'Passarão fome os filhos daqueles que por dinheiro traem os seus amigos!'
6 Entretanto, da minha própria carne Deus compôs um novo provérbio para toda a humanidade, de um simples homem em cujo rosto os seus semelhantes cospem!
7 Meus olhos se turvaram de angústia e tristeza, o meu corpo não passa de uma leve sombra.
8 Os íntegros ficam atônitos diante deste acontecimento, e os inocentes insurgem-se contra os maldosos.
9 Contudo, os justos e piedosos se manterão firmes em seus princípios e convicções, e os homens justos e sinceros se tornarão cada vez mais fortes.
10 Vinde pois, agora mesmo e fazei uma nova tentativa. Todavia, é certo que não encontrarei mais nenhum sábio entre vós!
11 Os meus dias passaram, os planos, esperanças e ilusões do meu coração fracassaram.

2Estou cercado de zombadores; seus insultos estão sempre diante de mim.
3"Dá-me garantia de que me defenderás, ó Deus, pois ninguém mais tomará meu partido.
4Fechaste a mente deles para o entendimento, mas não permitas que triunfem.
5Traem os amigos em benefício próprio; deixa que os filhos deles desfaleçam de fome.
6"Deus me transformou em motivo de zombaria; as pessoas cospem em meu rosto.
7Meus olhos estão inchados de tanto chorar; sou apenas sombra do que já fui.
8Os virtuosos ficam horrorizados quando me veem, e os inocentes se levantam contra os ímpios.
9Os justos prosseguem em seu caminho, e os de mãos limpas se fortalecem cada vez mais.
10"Quanto a vocês, voltem com um argumento melhor; ainda assim, não encontrarei sábio algum em seu meio.
11Meus dias chegaram ao fim e minhas esperanças se foram; os desejos de meu coração não se realizaram.

2A verdade é que zombadores me rodeiam, e tenho que ficar olhando a sua hostilidade.
3"Dá-me, ó Deus, a garantia que exiges. Quem, senão tu, me dará segurança?
4Fechaste as mentes deles para o entendimento e com isso não os deixarás triunfar.
5Se alguém denunciar os seus amigos por recompensa, os olhos dos filhos dele fraquejarão,
6mas de mim Deus fez um provérbio para todos, um homem em cujo rosto os outros cospem.
7Meus olhos se turvaram de tristeza; o meu corpo não passa de uma sombra.
8Os íntegros ficam atônitos em face disso, e os inocentes se levantam contra os ímpios.
9Mas os justos se manterão firmes em seus caminhos, e os homens de mãos puras se tornarão cada vez mais fortes.
10"Venham, porém, vocês todos, e façam nova tentativa! Não acharei nenhum sábio entre vocês.
11Foram-se os meus dias, os meus planos fracassaram, como também os desejos do meu coração.

12 Convertem-me a noite em dia, e a luz, dizem, está perto das trevas.

13 Mas, se eu aguardo já a sepultura por minha casa; se nas trevas estendo a minha cama;

14 se ao sepulcro eu clamo: tu és meu pai; e aos vermes: vós sois minha mãe e minha irmã,

15 onde está, pois, a minha esperança? Sim, a minha esperança, quem a poderá ver?

16 Ela descerá até às portas da morte, quando juntamente no pó teremos descanso.

Jó 18

Bildade descreve a sorte do perverso

1 Então, respondeu Bildade, o suíta:

2 Até quando andarás à caça de palavras? Considera bem, e, então, falaremos.

3 Por que somos reputados por animais, e aos teus olhos passamos por curtos de inteligência?

4 Oh! Tu, que te despedaças na tua ira, será a terra abandonada por tua causa? Remover-se-ão as rochas do seu lugar?

5 Na verdade, a luz do perverso se apagará, e para seu fogo não resplandecerá a faísca;

12 Trocaram a noite em dia; a luz está perto do fim, por causa das trevas.

13 Se eu olhar a sepultura como a minha casa; se nas trevas estender a minha cama;

14 se à corrupção clamar: tu és meu pai; e aos bichos: vós sois minha mãe e minha irmã;

15 onde estaria, então, agora, a minha esperança? Sim, a minha esperança, quem a poderá ver?

16 Ela descerá até aos ferrolhos do Seol, quando juntamente no pó teremos descanso.

Jó 18

Bildade acusa Jó de presunção e impaciência

1 Então, respondeu Bildade, o suíta, e disse:

2 Até quando usareis artifícios em vez de palavras? Considerai bem, e, então, falaremos.

3 Por que somos tratados como animais, e como imundos aos vossos olhos?

4 Ó tu, que despedaças a tua alma na tua ira, será a terra deixada por tua causa? Remover-se-ão as rochas do seu lugar?

5 Na verdade, a luz dos ímpios se apagará, e a faísca do seu lar não resplandecerá.

12 Os ímpios trocaram a noite pelo dia; afirmam que a luz se aproxima das trevas.

13 Ora, se o único lar pelo qual aguardo é o Sheol, a sepultura, se estendo a minha cama na escuridão,

14 se afirmo à corrupção mortal: Tu és meu pai; e aos vermes: Vós sois minha mãe e minha irmã;

15 onde se encontrará então minha esperança? Quem poderá vislumbrar alguma possibilidade de vida para mim?

16 Será que a esperança descerá comigo até as portas do Sheol, da morte? Baixaremos todos à sepultura e descansaremos juntos no pó da terra?”

Jó 18

Bildade acusa Jó de presunção e impaciência

1 Então Bildade, o suita, respondeu:

2 “Até quando continuarás falando? Pensa bem, procede com sensatez e então poderemos dialogar.

3 Por que somos considerados como animais, e somos ignorantes segundo vosso entendimento?

4 Oh tu, que te consomes na tua própria ira, por acaso a terra será abandonada por tua causa? Será a rocha removida do seu lugar?

5 A lâmpada do maldoso e injusto se apaga, e a chama do seu fogo se extingue.

12Esses homens dizem que a noite é dia, afirmam que a escuridão é luz.

13E se eu descer à sepultura e arrumar minha cama na escuridão?

14E se eu chamar o túmulo de pai e o verme, de mãe ou irmã?

15Onde está, então, minha esperança? Há alguém que possa encontrá-la?

16Não, minha esperança descerá comigo à sepultura; descansaremos juntos no pó”.

Jó 18

A segunda resposta de Bildade a Jó

1Então Bildade, de Suá, respondeu:

2“Até onde você vai com suas palavras? Mostre sensatez, se deseja que respondamos!

3Imagina que somos animais? Pensa que somos ignorantes?

4Ainda que arranque os cabelos de raiva, acaso isso destruirá a terra? Fará as rochas mudarem de lugar?

5“Por certo, a luz do perverso se apagará; as faíscas de seu fogo deixarão de brilhar.

12Andam querendo tornar a noite em dia; ante a aproximação das trevas dizem: ‘Vem chegando a luz’.

13Ora, se o único lar pelo qual espero é a sepultura, se estendo a minha cama nas trevas,

14se digo à corrupção mortal: Você é o meu pai, e se aos vermes digo: Vocês são minha mãe e minha irmã,

15onde está então minha esperança? Quem poderá ver alguma esperança para mim?

16Descerá ela às portas do Sheol? Desceremos juntos ao pó?”

Jó 18

Bildade

1Então Bildade, de Suá, respondeu:

2“Quando você vai parar de falar? Proceda com sensatez, e depois poderemos conversar.

3Por que somos considerados como animais e somos ignorantes aos seus olhos?

4Ah, você, que se dilacera de ira! Deve-se abandonar a terra por sua causa? Ou devem as rochas mudar de lugar?

5“A lâmpada do ímpio se apaga, e a chama do seu fogo se extingue.

6 a luz se escurecerá nas suas tendas, e a sua lâmpada sobre ele se apagará;

7 os seus passos fortes se estreitarão, e a sua própria trama o derribará.

8 Porque por seus próprios pés é lançado na rede e andará na boca de forje.

9 A armadilha o apanhará pelo calcanhar, e o laço o prenderá.

10 A corda está-lhe escondida na terra, e a armadilha, na vereda.

11 Os assombros o espantarão de todos os lados e o perseguirão a cada passo.

12 A calamidade virá faminta sobre ele, e a miséria estará alerta ao seu lado,

13 a qual lhe devorará os membros do corpo; serão devorados pelo primogênito da morte.

14 O perverso será arrancado da sua tenda, onde está confiado, e será levado ao rei dos terrores.

15 Nenhum dos seus morará na sua tenda, espalhar-se-á enxofre sobre a sua habitação.

16 Por baixo secarão as suas raízes, e murcharão por cima os seus ramos.

6 A luz se escurecerá nas suas tendas, e sua lâmpada sobre ele se apagará.

7 Os seus passos firmes se estreitarão, e o seu próprio conselho o derribará.

8 Porque por seus próprios pés é lançado na rede e andará nos fios enredados.

9 O laço o apanhará pelo calcanhar, e prevalecerá contra ele o salteador.

10 Está escondida debaixo da terra uma corda; e uma armadilha, na vereda.

11 Os assombros o espantarão em redor e o farão correr de uma parte para a outra, por onde quer que apresse os passos.

12 O seu poder será faminto, e a destruição está pronta ao seu lado.

13 Ela devorará os membros do seu corpo; sim, o primogênito da morte devorará os seus membros.

14 Será arrancado da sua tenda, onde estava confiado, e será levado ao rei dos terrores.

15 Morará na sua tenda aquele que nada lhe era; espalhar-se-á enxofre sobre a sua habitação.

16 Por baixo, se secarão as suas raízes, e, por cima, serão cortados os seus ramos.

6 Na sua tenda, a luz se escurecerá, e a lâmpada que resplandece sobre sua vida se apagará.

7 Os seus passos antes firmes e determinados se reduzirão, e o seu próprio juízo o destruirá.

8 Porquanto seus próprios pés o conduzirão às armadilhas e trôpego cairá nas redes à sua volta.

9 A armadilha o apanha pelo calcanhar, e o laço o prende com firmeza.

10 A corda maliciosa está oculta, armada em seu caminho, exatamente por onde seus pés deverão passar.

11 Ameaças de todas as partes o deixam apavorado; elas o perseguem a cada passo.

12 Ele era rico, mas agora passa fome; a desgraça está pronta para despencar sobre ele.

13 Uma doença mortal se espalha pelo seu corpo todo e faz com que os seus braços e pernas apodreçam.

14 Ele é arrancado da segurança de sua morada, e o levam à força à presença do rei dos terrores.

15 O fogo habita na tenda dele, e nada do que possuía permanece; enxofre ardente se espalha sobre a sua casa.

16 O perverso é como árvore seca: suas raízes apodrecem sob a terra, e seus ramos murcham em cima!

6A luz de sua tenda se escurecerá; a lâmpada pendurada sobre ele se extinguirá.

7Os passos confiantes do perverso serão encurtados; será arruinado pelas próprias tramas.

8O perverso caminha direto para a rede; cai num alçapão.

9Uma armadilha o pega pelo calcanhar, um laço o prende com força.

10Há uma cilada escondida na terra, uma corda estendida em seu caminho.

11"Terrores cercam o perverso e o perseguem a cada passo.

12A fome esgota suas forças, e a calamidade aguarda seu tropeço.

13A doença consumirá sua pele, e uma morte horrível devorará seus membros.

14É arrancado da segurança de seu lar e levado ao rei dos terrores.

15O lar do perverso será consumido pelo fogo, e enxofre se espalhará sobre sua casa.

16Por baixo, suas raízes secarão; por cima, seus ramos murcharão.

6Na sua tenda a luz se escurece; a lâmpada de sua vida se apaga.

7O vigor dos seus passos se enfraquece, e os seus próprios planos o lançam por terra.

8Por seus próprios pés você se prende na rede, e se perde na sua malha.

9A armadilha o pega pelo calcanhar; o laço o prende firme.

10O nó corredio está escondido na terra para pegá-lo, há uma armadilha em seu caminho.

11Terrores de todos os lados o assustam e o perseguem em todos os seus passos.

12A calamidade tem fome de alcançá-lo; a desgraça está à espera de sua queda

13e consome partes da sua pele; o primogênito da morte devora os membros do seu corpo.

14Ele é arrancado da segurança de sua tenda, e o levam à força ao rei dos terrores.

15O fogo mora na tenda dele; espalham enxofre ardente sobre a sua habitação.

16Suas raízes secam-se embaixo, e seus ramos murcham em cima.

17 A sua memória desaparecerá da terra, e pelas praças não terá nome.

18 Da luz o lançarão nas trevas e o afugentarão do mundo.

19 Não terá filho nem posteridade entre o seu povo, nem sobrevivente algum ficará nas suas moradas.

20 Do seu dia se espantarão os do Ocidente, e os do Oriente serão tomados de horror.

21 Tais são, na verdade, as moradas do perverso, e este é o paradeiro do que não conhece a Deus.

Jó 19

Jó, embora sofrendo, sabe que seu Redentor vive

1 Então, respondeu Jó:

2 Até quando afligireis a minha alma e me quebrantareis com palavras?

3 Já dez vezes me vituperastes e não vos envergonhais de injuriar-me.

4 Embora haja eu, na verdade, errado, comigo ficará o meu erro.

5 Se quereis engrandecer-vos contra mim e me argüis pelo meu opróbrio,

6 sabei agora que Deus é que me oprimiu e com a sua rede me cercou.

17 A sua memória perecerá na terra, e pelas praças não terá nome.

18 Da luz o lançarão nas trevas e afugentá-lo-ão do mundo.

19 Não terá filho nem neto entre o seu povo, e resto nenhum dele ficará nas suas moradas.

20 Do seu dia se espantarão os vindouros, e os antigos serão sobressaltados de horror.

21 Tais são, na verdade, as moradas do perverso, e este é o lugar do que não conhece a Deus.

Jó 19

Jó queixa-se da obstinação e dureza dos seus amigos

1 Respondeu, porém, Jó e disse:

2 Até quando entristecereis a minha alma e me quebrantareis com palavras?

3 Já dez vezes me envergonhastes; vergonha não tendes de contra mim vos endurecerdes.

4 Embora haja eu, na verdade, errado, comigo ficará o meu erro.

5 Se deveras vos levantais contra mim e me arguís pelo meu opróbrio,

6 sabei agora que Deus é que me transtornou e com a sua rede me cercou.

17 O seu nome e a sua história desaparecerão da terra, e nas praças não mais se falará de seus feitos.

18 Ele será expulso da luz e do mundo dos vivos para a escuridão dos mortos.

19 Não deixará filhos nem netos; nenhum descendente seu lhe restará nas moradas.

20 Os habitantes do Ocidente apavoram-se, e os do Oriente ficam atônitos de medo com as notícias sobre a sua ruína.

21 Em verdade, essa é a habitação do ímpio; essa é a situação daquele que não conhece a Deus!”

Jó 19

Jó queixa-se da obstinação e dureza dos seus amigos

1 Então Jó declarou:

2 Até quando afligireis a minha alma e me atormentareis com vossas críticas?

3 Já me humilhastes dez vezes; não vos envergonhais de me maltratar?

4 Se é verdade que cometi alguma falta, o erro que cometi diz respeito somente a mim mesmo.

5 Se vós, de fato, quereis vos envaidecer sobre a minha pessoa, e usar contra mim a minha própria humilhação,

6 sabei pois, que foi Deus quem me provou e fez sofrer, envolvendo-me em suas redes.

17Toda lembrança de sua existência desaparecerá da terra; ninguém recordará seu nome.

18Será lançado da luz para as trevas, expulso do mundo.

19Não terá filhos nem netos, nem haverá sobreviventes no lugar onde morava.

20No oeste, ficarão espantados com seu destino; no leste, serão tomados de horror.

21Dirão: ‘Esta era a habitação do perverso, o lugar de alguém que não conheceu a Deus’”.

Jó 19

O sexto discurso de Jó: resposta a Bildade

1Então Jó falou novamente:

2“Até quando vocês vão me atormentar? Até quando vão me esmagar com suas palavras?

3Dez vezes já me insultaram; deveriam se envergonhar de me tratar tão mal.

4Ainda que eu tivesse pecado, seria problema meu, e não de vocês.

5Pensam que são melhores que eu; usam minha humilhação como prova de meu pecado.

6Mas Deus é que foi injusto comigo e me prendeu em sua rede.

17Sua lembrança desaparece da terra, e nome não tem, em parte alguma.

18É lançado da luz para as trevas; é banido do mundo.

19Não tem filhos nem descendentes entre o seu povo, nem lhe restou sobrevivente algum nos lugares onde antes vivia.

20Os homens do ocidente assustam-se com a sua ruína, e os do oriente enchem-se de pavor.

21É assim a habitação do perverso; essa é a situação de quem não conhece a Deus”.

Jó 19

Jó

1Então Jó respondeu:

2“Até quando vocês continuarão a atormentar-me e a esmagar-me com palavras?

3Vocês já me repreenderam dez vezes; não se envergonham de agredir-me!

4Se é verdade que me desviei, meu erro só interessa a mim.

5Se de fato vocês se exaltam acima de mim e usam contra mim a minha humilhação,

6saibam que foi Deus que me tratou mal e me envolveu em sua rede.

7 Eis que clamo: violência! Mas não sou ouvido; grito: socorro! Porém não há justiça.

8 O meu caminho ele fechou, e não posso passar; e nas minhas veredas pôs trevas.

9 Da minha honra me despojou e tirou-me da cabeça a coroa.

10 Arruinou-me de todos os lados, e eu me vou; e arrancou-me a esperança, como a uma árvore.

11 Inflamou contra mim a sua ira e me tem na conta de seu adversário.

12 Juntas vieram as suas tropas, prepararam contra mim o seu caminho e se acamparam ao redor da minha tenda.

13 Pôs longe de mim a meus irmãos, e os que me conhecem, como estranhos, se apartaram de mim.

14 Os meus parentes me desampararam, e os meus conhecidos se esqueceram de mim.

15 Os que se abrigam na minha casa e as minhas servas me têm por estranho, e vim a ser estrangeiro aos seus olhos.

16 Chamo o meu criado, e ele não me responde; tenho de suplicar-lhe, eu mesmo.

7 Eis que clamo: Violência! Mas não sou ouvido; grito: Socorro! Mas não há justiça.

8 O meu caminho ele entrincheirou, e não posso passar; e nas minhas veredas pôs trevas.

9 Da minha honra me despojou; e tirou-me a coroa da minha cabeça.

10 Quebrou-me de todos os lados, e eu me vou; e arrancou a minha esperança, como a uma árvore.

11 E fez inflamar contra mim a sua ira e me reputou para consigo como um de seus inimigos.

12 Juntas vieram as suas tropas, e prepararam contra mim o seu caminho, e se acamparam ao redor da minha tenda.

13 Pôs longe de mim a meus irmãos, e os que me conhecem deveras me estranharam.

14 Os meus parentes me deixaram, e os meus conhecidos se esqueceram de mim.

15 Os meus domésticos e as minhas servas me reputaram como um estranho; vim a ser um estrangeiro aos seus olhos.

16 Chamei a meu criado, e ele me não respondeu; cheguei a suplicar com a minha boca.

7 Entretanto, se clamo: Injustiça! Eis que não obtenho resposta; grito por socorro, contudo não vejo justiça!

8 Ele bloqueou o meu caminho, e não tenho como vencer os obstáculos; cobriu de trevas as minhas veredas.

9 Despiu-me da minha honra e tirou a coroa de minha cabeça.

10 Quebrantou-me de todos os lados, tanto que estou a ponto de expirar sobre a terra; despojou-me da esperança que alimentava, como quem arranca uma simples planta do solo.

11 Sua ira acendeu-se contra mim, e agora me considera como um inimigo.

12 Juntas, suas tropas avançam poderosamente; cercam-me e acampam ao redor da minha tenda.

13 Ele levou os meus irmãos para longe de mim, e os que me conhecem tornaram-se como estranhos para mim.

14 Os meus parentes me abandonaram, e os meus amigos se esquecem de mim.

15 Os que me visitam e também as minhas servas me consideram estrangeiro; não passo de um estranho aos seus olhos.

16 Chamo o meu próprio servo, e sequer me responde, vejo-me obrigado a suplicar-lhe ajuda.

7 "Clamo: 'Socorro!', mas ninguém responde; grito em protesto, mas não há justiça.

8 Deus fechou meu caminho para eu não passar e cobriu de escuridão minha estrada.

9 Despojou-me de minha honra e removeu a coroa de minha cabeça.

10 Destruiu-me por todos os lados, e estou acabado; como se eu fosse uma árvore, arrancou minha esperança pela raiz.

11 Sua ira arde contra mim; ele me considera seu inimigo.

12 Suas tropas avançam e abrem caminhos para me atacar; acampam ao redor de minha tenda.

13 "Meus irmãos se mantêm afastados, meus conhecidos se voltaram contra mim.

14 Minha família se foi, meus amigos chegados me esqueceram.

15 Meus hóspedes e criadas me consideram um estranho; para eles, sou como um estrangeiro.

16 Quando chamo meu servo, ele não vem; tenho de suplicar!

7 "Se grito: É injustiça! Não obtenho resposta; clamo por socorro, todavia não há justiça.

8 Ele bloqueou o meu caminho, e não consigo passar; cobriu de trevas as minhas veredas.

9 Despiu-me da minha honra e tirou a coroa de minha cabeça.

10 Ele me arrasa por todos os lados enquanto eu não me vou; desarraiga a minha esperança como se arranca uma planta.

11 Sua ira acendeu-se contra mim; ele me vê como inimigo.

12 Suas tropas avançam poderosamente; cercam-me e acampam ao redor da minha tenda.

13 "Ele afastou de mim os meus irmãos; até os meus conhecidos estão longe de mim.

14 Os meus parentes me abandonaram e os meus amigos esqueceram-se de mim.

15 Os meus hóspedes e as minhas servas consideram-me estrangeiro; veem-me como um estranho.

16 Chamo o meu servo, mas ele não me responde, ainda que eu lhe implore pessoalmente.

17 O meu hálito é intolerável à minha mulher, e pelo mau cheiro sou repugnante aos filhos de minha mãe.

18 Até as crianças me desprezam, e, querendo eu levantar-me, zombam de mim.

19 Todos os meus amigos íntimos me abominam, e até os que eu amava se tornaram contra mim.

20 Os meus ossos se apegam à minha pele e à minha carne, e salvei-me só com a pele dos meus dentes.

21 Compadecei-vos de mim, amigos meus, compadecei-vos de mim, porque a mão de Deus me atingiu.

22 Por que me perseguis como Deus me persegue e não cessais de devorar a minha carne?

23 Quem me dera fossem agora escritas as minhas palavras! Quem me dera fossem gravadas em livro!

24 Que, com pena de ferro e com chumbo, para sempre fossem esculpidas na rocha!

25 Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra.

17 O meu bafo se fez estranho a minha mulher; e a minha súplica, aos filhos do meu corpo.

18 Até os rapazes me desprezam, e, levantando-me eu, falam contra mim.

19 Todos os homens do meu secreto conselho me abominam, e até os que eu amava se tornaram contra mim.

20 Os meus ossos se apegaram à minha pele e à minha carne, e escapei só com a pele dos meus dentes.

21 Compadecei-vos de mim, amigos meus, compadecei-vos de mim, porque a mão de Deus me tocou.

22 Por que me perseguis assim como Deus, e da minha carne vos não fartais?

23 Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem! Quem me dera que se gravassem num livro!

24 E que, com pena de ferro e com chumbo, para sempre fossem esculpidas na rocha!

25 Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra.

17 O meu hálito é intolerável para a minha esposa; sou repugnante para os filhos de minha mãe.

18 Até as crianças zombam de mim e acham graça do meu estado quando chego.

19 Todos os meus amigos, inclusive os mais chegados, agora me detestam; aqueles mais íntimos, a quem amo, simplesmente voltaram-se contra mim.

20 Estou reduzido a pele e ossos, e apenas minhas gengivas ainda não estão inflamadas.

21 Portanto, tende compaixão de mim, meus caros amigos; tende misericórdia da minha pessoa; pois foi a mão de Deus que me feriu.

22 Por que me perseguis como Deus está procedendo? E mais, não vos fartais jamais de consumir a minha carne?

23 Ah! Quem dera as minhas palavras fossem escritas! Sim, fossem todas gravadas em um livro histórico!

24 Quisera eu elas fossem talhadas a ferro sobre o chumbo ou gravadas para sempre na rocha.

25 Contudo, eu sei que meu Redentor vive, e que no fim se levantará para me defender e vindicar ainda que eu esteja no pó do meu túmulo.

17Meu hálito enoja minha esposa; sou rejeitado pela própria família.

18Até as crianças me desprezam; quando me levanto para falar, me dão as costas.

19Meus amigos chegados me detestam; aqueles que eu amo se voltaram contra mim.

20Fui reduzido a pele e osso; escapei da morte por um triz.

21"Tenham misericórdia de mim, meus amigos! Tenham misericórdia, pois a mão de Deus me feriu.

22Será que também precisam me perseguir, como Deus me persegue? Já não me criticaram o suficiente?

23"Quem dera minhas palavras fossem registradas! Quem dera fossem escritas num monumento,

24entalhadas com um cinzel de ferro e preenchidas com chumbo, gravadas para sempre na rocha!

25"Quanto a mim, sei que meu Redentor vive e que um dia, por fim, ele se levantará sobre a terra.

17Minha mulher acha repugnante o meu hálito; meus próprios irmãos têm nojo de mim.

18Até os meninos zombam de mim e dão risada quando apareço.

19Todos os meus amigos chegados me detestam; aqueles a quem amo voltaram-se contra mim.

20Não passo de pele e ossos; escapei só com a pele dos meus dentes.

21"Misericórdia, meus amigos! Misericórdia! Pois a mão de Deus me feriu.

22Por que vocês me perseguem como Deus o faz? Nunca irão saciar-se da minha carne?

23"Quem dera as minhas palavras fossem registradas! Quem dera fossem escritas num livro,

24fossem talhadas a ferro no chumbo, ou gravadas para sempre na rocha!

25Eu sei que o meu Redentor vive e que no fim se levantará sobre a terra.

26 Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus.

27 Vê-lo-ei por mim mesmo, os meus olhos o verão, e não outros; de saudade me desfalece o coração dentro de mim.

28 Se disserdes: Como o perseguiremos? E: A causa deste mal se acha nele,

29 temei, pois, a espada, porque tais acusações merecem o seu furor, para saberdes que há um juízo.

Jó 20

Zofar descreve as calamidades dos perversos

1 Então, respondeu Zofar, o naamatita:

2 Visto que os meus pensamentos me impõem resposta, eu me apresso.

3 Eu ouvi a repreensão, que me envergonha, mas o meu espírito me obriga a responder segundo o meu entendimento.

4 Porventura, não sabes tu que desde todos os tempos, desde que o homem foi posto sobre a terra,

5 o júbilo dos perversos é breve, e a alegria dos ímpios, momentânea?

6 Ainda que a sua presunção remonte aos céus, e a sua cabeça atinja as nuvens,

26 E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus.

27 Vê-lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, o verão; e, por isso, o meu coração se consome dentro de mim.

28 Na verdade, que devíeis dizer: Por que o perseguimos? Pois a raiz da acusação se acha em mim.

29 Temei vós mesmos a espada; porque o furor traz os castigos da espada, para saberdes que há um juízo.

Jó 20

Zofar descreve as calamidades que os ímpios sofrem

1 Então, respondeu Zofar, o naamatita, e disse:

2 Visto que os meus pensamentos me fazem responder, eu me apresso.

3 Eu ouvi a repreensão, que me envergonha, mas o espírito do meu entendimento responderá por mim.

4 Porventura, não sabes tu que desde a antiguidade, desde que o homem foi posto sobre a terra,

5 o júbilo dos ímpios é breve, e a alegria dos hipócritas, apenas de um momento?

6 Ainda que a sua altura suba até ao céu, e a sua cabeça chegue até às nuvens,

26 E depois que todo o meu corpo estiver consumido pela terra, sem carne, então contemplarei a face de Deus.

27 Eu o verei com os meus próprios olhos; eu pessoalmente, não outra pessoa o verá e me dirá como ele é! Oh! Quão intenso é o desejo do meu coração por esse dia!

28 Se conjecturares: 'Como haveremos de censurá-lo e persegui-lo, pois concluímos que a causa de todo esse mal está nele!'

29 Melhor será, pois, que temais a espada da justiça, pois por meio dela vêm os castigos, a fim de que saibas quem é o Todo-Poderoso.

Jó 20

Zofar descreve as calamidades que os ímpios sofrem

1 Então Zofar, o naamatita, replicou:

2 "Agitam-se em meu íntimo os meus pensamentos e levam-me a voltar a lhe dirigir a palavra, porquanto estou profundamente angustiado.

3 Estou ouvindo a tua repreensão, que me atinge e insulta, contudo agora é a minha vez de te responder.

4 Não sabes que, desde a antiguidade, desde que Adham, o primeiro homem, foi posto sobre a terra,

5 o riso dos maus é passageiro, e a alegria dos ímpios dura apenas um momento?

6 Ainda que sua arrogância atinja os céus, e a sua cabeça toque as nuvens,

26E, depois que meu corpo tiver se decomposto, ainda assim, em meu corpo, verei a Deus!

27Eu o verei por mim mesmo, sim, o verei com meus próprios olhos; meu coração muito anseia por esse dia!

28"Como vocês se atrevem a me perseguir e dizer: 'É culpa dele'?

29Deveriam temer o castigo, pois sua atitude merece ser punida; então saberão que há juízo".

Jó 20

A segunda resposta de Zofar a Jó

1Então Zofar, de Naamá, respondeu:

2"Preciso falar, pois é profundo meu incômodo.

3Tive de suportar seus insultos, mas agora meu espírito me leva a responder.

4"Você não sabe que, desde a antiguidade, desde que o ser humano foi posto na terra,

5o triunfo dos perversos dura pouco, e a alegria dos ímpios é apenas temporária?

6Embora seu orgulho chegue aos céus, e sua cabeça toque as nuvens,

26E, depois que o meu corpo estiver destruído e sem carne, verei a Deus.

27Eu o verei com os meus próprios olhos; eu mesmo, e não outro! Como anseia no meu peito o coração!

28"Se vocês disserem: 'Vejamos como vamos persegui-lo, pois a raiz do problema está nele',

29melhor será que temam a espada, porquanto por meio dela a ira trará castigo para vocês, e então vocês saberão que há julgamento".

Jó 20

Zofar

1Então Zofar, de Naamate, respondeu:

2"Agitam-se os meus pensamentos e levam-me a responder porque estou profundamente perturbado.

3Ouvi uma repreensão que me desonra, e o meu entendimento faz-me contestar.

4"Certamente você sabe que sempre foi assim, desde a antiguidade; desde que o homem foi posto na terra,

5o riso dos maus é passageiro, e a alegria dos ímpios dura apenas um instante.

6Mesmo que o seu orgulho chegue aos céus e a sua cabeça toque as nuvens,

7 como o seu próprio esterco, apodrecerá para sempre; e os que o conheceram dirão: Onde está?

8 Voará como um sonho e não será achado, será afugentado como uma visão da noite.

9 Os olhos que o viram jamais o verão, e o seu lugar não o verá outra vez.

10 Os seus filhos procurarão aplacar aos pobres, e as suas mãos lhes restaurarão os seus bens.

11 Ainda que os seus ossos estejam cheios do vigor da sua juventude, esse vigor se deitará com ele no pó.

12 Ainda que o mal lhe seja doce na boca, e ele o esconda debaixo da língua,

13 e o saboreie, e o não deixe; antes, o retenha no seu paladar,

14 contudo, a sua comida se transformará nas suas entranhas; fel de áspides será no seu interior.

15 Engoliu riquezas, mas vomitá-las-á; do seu ventre Deus as lançará.

16 Veneno de áspides sorveu; língua de víbora o matará.

17 Não se deliciará com a vista dos ribeiros e dos rios transbordantes de mel e de leite.

7 como o seu próprio esterco perecerá para sempre; e os que o viam dirão: Onde está?

8 Como um sonho, voa, e não será achado, e será afugentado como uma visão da noite.

9 O olho que o viu jamais o verá, nem olhará mais para ele o seu lugar.

10 Os seus filhos procurarão agradar aos pobres, e as suas mãos restaurarão a sua fazenda.

11 Os seus ossos estão cheios do vigor da sua juventude, mas deitar-se-ão com ele no pó.

12 Ainda que o mal lhe seja doce na boca, e ele o esconda debaixo da sua língua,

13 e o guarde, e o não deixe, antes, o retenha no seu paladar,

14 contudo, a sua comida se mudará nas suas entranhas; fel de áspides será interiormente.

15 Engoliu fazendas, mas vomitá-las-á; do seu ventre, Deus as lançará.

16 Veneno de áspides sorverá; língua de víbora o matará.

17 Não verá as correntes, os rios e os ribeiros de mel e manteiga.

7 ele desaparecerá tão completamente como o seu próprio excremento; e quem o tenha visto questionará: ‘Onde ele foi parar?’

8 Passará como um sonho, e já não será achado; ele se dissipará como uma visão da noite.

9 Os olhos que o viam já não o verão, nem mesmo o seu lugar o contemplará outra vez.

10 Seus filhos terão que indenizar os pobres; ele próprio, com suas mãos, terá que reconstruir suas posses.

11 Seus olhos, ainda cheios de vigor juvenil, morrerão com ele no pó.

12 Se a maldade tinha sabor doce em sua boca e ele a escondia debaixo da língua,

13 ainda que a retenha na boca para saboreá-la,

14 ainda assim esse manjar se corromperá em seu ventre, nas suas entranhas será como veneno de cobra.

15 Vomitará as riquezas que engoliu, Deus fará seu estômago lançá-las sobre a terra.

16 Sugará veneno de cobra; as presas de uma víbora o exterminarão.

17 Não terá o prazer de contemplar os regatos, os ribeiros e os rios caudalosos que vertem mel e nata de leite.

7eles desaparecerão para sempre, lançados fora como seu próprio excremento. Seus conhecidos perguntarão: ‘Onde estão eles?’.

8Passarão como um sonho e não serão encontrados; desaparecerão como uma visão na noite.

9Aqueles que os viram, não os verão mais; suas famílias não os reconhecerão.

10Seus filhos pedirão esmolas aos pobres, pois terão de devolver as riquezas que roubaram.

11Embora sejam jovens e vigorosos, seus ossos serão deitados no pó.

12“Desfrutaram o doce gosto da perversidade e a deixaram derreter sob a língua.

13Ficaram com ela na boca, para melhor saboreá-la.

14De repente, a comida azeda em seu estômago; torna-se veneno de serpente em seu interior.

15Vomitarão a riqueza que engoliram; Deus não permitirá que a retenham.

16Sugarão veneno de cobra; a língua da víbora os matará.

17Nunca mais desfrutarão os ribeiros, os rios de onde emanam leite e mel.

7ele perecerá para sempre, como o seu próprio excremento; os que o tinham visto perguntarão: ‘Onde ele foi parar?’

8Ele voa e vai-se como um sonho, para nunca mais ser encontrado, banido como uma visão noturna.

9O olho que o viu não o verá mais, nem o seu lugar o tornará a ver.

10Seus filhos terão que indenizar os pobres; ele próprio, com suas mãos, terá que refazer sua riqueza.

11O vigor juvenil que enche os seus ossos jazerá com ele no pó.

12“Mesmo que o mal seja doce em sua boca e ele o esconda sob a língua,

13mesmo que o retenha na boca para saboreá-lo,

14ainda assim a sua comida azedará no estômago; e será como veneno de cobra em seu interior.

15Ele vomitará as riquezas que engoliu; Deus fará seu estômago lançá-las fora.

16Sugará veneno de cobra; as presas de uma víbora o matarão.

17Não terá gosto na contemplação dos regatos e dos rios que vertem mel e nata.

18 Devolverá o fruto do seu trabalho e não o engolirá; do lucro de sua barganha não tirará prazer nenhum.

19 Oprimiu e desamparou os pobres, roubou casas que não edificou.

20 Por não haver limites à sua cobiça, não chegará a salvar as coisas por ele desejadas.

21 Nada escapou à sua cobiça insaciável, pelo que a sua prosperidade não durará.

22 Na plenitude da sua abastança, ver-se-á angustiado; toda a força da miséria virá sobre ele.

23 Para encher a sua barriga, Deus mandará sobre ele o furor da sua ira, que, por alimento, mandará chover sobre ele.

24 Se fugir das armas de ferro, o arco de bronze o traspassará.

25 Ele arranca das suas costas a flecha, e esta vem resplandecente do seu fel; e haverá assombro sobre ele.

26 Todas as calamidades serão reservadas contra os seus tesouros; fogo não assoprado o consumirá, fogo que se apascentará do que ficar na sua tenda.

27 Os céus lhe manifestarão a sua iniqüidade; e a terra se levantará contra ele.

18 Restituirá o seu trabalho e não o engolirá; conforme o poder de sua mudança, não saltará de gozo,

19 porque oprimiu, desamparou os pobres e roubou a casa que não edificou;

20 porquanto não sentiu sossego no seu ventre, da sua tão desejada fazenda coisa nenhuma reterá.

21 Nada lhe sobejará para comer; pelo que a sua fazenda não será durável.

22 Sendo plena a sua abastança, estará angustiado; toda a mão dos miseráveis virá sobre ele.

23 Haja, porém, ainda, de que possa encher o seu ventre, e Deus mandará sobre ele o ardor da sua ira e a fará chover sobre ele quando for comer.

24 Ainda que fuja das armas de ferro, o arco de aço o atravessará.

25 Arrancará o dardo do seu corpo, e resplandecente virá do seu fel; e haverá sobre ele assombros.

26 Toda a escuridão se ocultará nos seus esconderijos; um fogo não assoprado o consumirá, e devorará o que ficar na sua tenda.

27 Os céus manifestarão a sua iniquidade; e a terra se levantará contra ele.

18 Terá que devolver tudo quanto deu sua vida de trabalho, sem desfrutar o que amealhou, sem poder se alegrar com os lucros conquistados.

19 Porque destruiu azab, as moradias e a dignidade dos pobres, e se apropriou de casas que não construiu.

20 Com toda a certeza a sua cobiça não lhe trará paz e segurança, e o seu tesouro não conseguirá livrá-lo do mal.

21 Nada mais lhe restou para devorar; sua aparente prosperidade não durará muito.

22 Em meio às suas riquezas, a aflição o consumirá; o poder aniquilador da desgraça o atingirá de uma vez por todas.

23 Quando ele estiver de estômago cheio, Deus liberará a fúria da sua justiça contra ele, e sobre a vida dele despejará todo o conteúdo da ira divina.

24 Se conseguir se desviar da arma de ferro, o bronze da flecha de Deus o alcançará e o atravessará.

25 Ele ainda a arrancará das suas costas, a ponta reluzente saindo do seu fígado. Assombro e desespero cairão sobre ele;

26 densas trevas aguardarão o momento de tragar todos seus tesouros. Um fogo aceso por mãos humanas o exterminará e devorará o que restar em sua tenda.

27 Os céus proclamarão a sua culpa; a terra se levantará contra ele.

18Devolverão tudo pelo que trabalharam; sua riqueza não lhes trará alegria.

19Pois oprimiram os pobres e os deixaram desamparados; tomaram casas que não haviam construído.

20Sempre gananciosos, nunca satisfeitos; perderam tudo com que sonharam.

21Comem até se fartar e, depois, não sobra coisa alguma; por isso, sua prosperidade não durará.

22"Em meio à fartura, enfrentarão aflições, e o sofrimento os dominará.

23Que Deus lhes encha o estômago de problemas; que Deus faça chover sobre eles sua ira ardente!

24Quando tentarem escapar da arma de ferro, a flecha com ponta de bronze os atravessará.

25Quando a flecha lhes for arrancada das costas, a ponta brilhará com sangue. O terror da morte virá sobre eles;

26seus tesouros serão lançados em profunda escuridão. Um fogo descontrolado os devorará e consumirá tudo que lhes resta.

27Os céus revelarão a culpa dos perversos; a terra se levantará contra eles.

18Terá que devolver aquilo pelo que lutou, sem aproveitá-lo, e não desfrutará dos lucros do seu comércio.

19Sim, pois ele tem oprimido os pobres e os tem deixado desamparados; apoderou-se de casas que não construiu.

20"Certo é que a sua cobiça não lhe trará descanso, e o seu tesouro não o salvará.

21Nada lhe restou para devorar; sua prosperidade não durará muito.

22Em meio à sua fartura, a aflição o dominará; a força total da desgraça o atingirá.

23Quando ele estiver de estômago cheio, Deus dará vazão às tremendas chamas de sua ira e sobre ele despejará o seu furor.

24Se escapar da arma de ferro, o bronze da sua flecha o atravessará.

25Ele a arrancará das suas costas, a ponta reluzente saindo do seu fígado. Grande pavor virá sobre ele;

26densas trevas estarão à espera dos seus tesouros. Um fogo não assoprado o consumirá e devorará o que sobrar em sua tenda.

27Os céus revelarão a sua culpa; a terra se levantará contra ele.

28 As riquezas de sua casa serão transportadas; como água serão derramadas no dia da ira de Deus.

29 Tal é, da parte de Deus, a sorte do homem perverso, tal a herança decretada por Deus.

Jó 21

Jó descreve a prosperidade dos perversos

1 Respondeu, porém, Jó:

2 Ouvi atentamente as minhas razões, e já isso me será a vossa consolação.

3 Tolerai-me, e eu falarei; e, havendo eu falado, podereis zombar.

4 Acaso, é do homem que eu me queixo? Não tenho motivo de me impacientar?

5 Olhai para mim e pasmai; e ponde a mão sobre a boca;

6 porque só de pensar nisso me perturbo, e um calafrio se apodera de toda a minha carne.

7 Como é, pois, que vivem os perversos, envelhecem e ainda se tornam mais poderosos?

28 As rendas de sua casa serão transportadas; no dia da sua ira, todas se derramarão.

29 Esta, da parte de Deus, é a porção do homem ímpio; esta é a herança que Deus lhe reserva.

Jó 21

Jó mostra que os ímpios, muitas vezes, gozam prosperidade nesta vida

1 Respondeu, porém, Jó e disse:

2 Ouvi atentamente as minhas razões; e isto vos sirva de consolação.

3 Sofrei-me, e eu falarei; e, havendo eu falado, zombai.

4 Porventura, eu me queixo a algum homem? Mas, ainda que assim fosse, por que se não angustiaria o meu espírito?

5 Olhai para mim e pasmai; e ponde a mão sobre a boca,

6 Porque, quando me lembro disto, me perturbo, e a minha carne é sobressaltada de horror.

7 Por que razão vivem os ímpios, envelhecem, e ainda se esforçam em poder?

28 E, naquele dia, quando a ira da justiça de Deus se derramar sobre essas pessoas impiedosas, todas as suas riquezas serão levadas como pelas águas avassaladoras de uma inundação súbita.

29 Esse é o final que Deus tem preparado para os ímpios e maldosos de coração, é o destino, a herança designada por Deus para essa gentalha!"

Jó 21

Jó mostra que os ímpios, muitas vezes, gozam prosperidade nesta vida

1 Então Jó tomou a palavra e rogou:

2 "Escutai, pois, atentamente minhas ponderações, seja este o consolo a mim concedido de vossa parte.

3 Permiti, portanto, que eu fale livremente, e, quando tiver encerrado minha tese, zombai à vontade de minha pessoa.

4 Porventura a minha queixa é em relação ao ser humano? Contudo, ainda que fosse, não teria eu motivos para perder a paciência?

5 Olhai, pois, para minha pessoa e ficai perplexos; ponde a mão sobre a vossa boca.

6 Só de pensar sobre isso, fico aterrorizado; todo o meu corpo estremece.

7 Afinal, por que vivem os maus e ímpios? Por que chegam à velhice e ainda se tornam mais poderosos?

28Uma inundação arrastará suas casas; a ira de Deus cairá sobre eles como chuva torrencial.

29Essa é a recompensa que Deus dá aos perversos; é a herança decretada por Deus".

Jó 21

O sétimo discurso de Jó: resposta a Zofar

1Então Jó falou novamente:

2"Escutem com atenção o que eu digo; essa é a consolação que podem me dar.

3Enquanto eu estiver falando, tenham paciência; depois que tiver falado, podem continuar a zombar de mim.

4"Minha queixa não é contra seres humanos; tenho bons motivos para estar impaciente.

5Olhem para mim, e ficarão pasmos; assustados, colocarão a mão sobre a boca.

6Quando penso no que estou dizendo, fico arrepiado; todo o meu corpo estremece.

7"Por que os perversos continuam com vida, chegam à velhice e se tornam poderosos?

28Uma inundação arrastará a sua casa, águas avassaladoras, no dia da ira de Deus.

29Esse é o destino que Deus dá aos ímpios, é a herança designada por Deus para eles".

Jó 21

Jó

1Então Jó respondeu:

2"Escutem com atenção as minhas palavras; seja esse o consolo que vocês haverão de dar-me.

3Suportem-me enquanto eu estiver falando; depois que eu falar poderão zombar de mim.

4"Acaso é dos homens que me queixo? Por que não deveria eu estar impaciente?

5Olhem para mim e ficarão atônitos; tapem a boca com a mão.

6Quando penso nisso, fico aterrorizado; todo o meu corpo se põe a tremer.

7Por que vivem os ímpios? Por que chegam à velhice e aumentam seu poder?

8 Seus filhos se estabelecem na sua presença; e os seus descendentes, ante seus olhos.

9 As suas casas têm paz, sem temor, e a vara de Deus não os fustiga.

10 O seu touro gera e não falha, suas novilhas têm a cria e não abortam.

11 Deixam correr suas crianças, como a um rebanho, e seus filhos saltam de alegria;

12 cantam com tamboril e harpa e alegram-se ao som da flauta.

13 Passam eles os seus dias em prosperidade e em paz descem à sepultura.

14 E são estes os que disseram a Deus: Retira-te de nós! Não desejamos conhecer os teus caminhos.

15 Que é o Todo-Poderoso, para que nós o sirvamos? E que nos aproveitará que lhe façamos orações?

16 Vede, porém, que não provém deles a sua prosperidade; longe de mim o conselho dos perversos!

8 A sua semente se estabelece com eles perante a sua face; e os seus renovos, perante os seus olhos.

9 As suas casas têm paz, sem temor; e a vara de Deus não está sobre eles.

10 O seu touro gera e não falha; pare a sua vaca e não aborta.

11 Fazem sair as suas crianças como a um rebanho, e seus filhos andam saltando.

12 Levantam a voz ao som do tamboril e da harpa e alegram-se ao som das flautas.

13 Na prosperidade gastam os seus dias e num momento descem à sepultura.

14 E, todavia, dizem a Deus: Retira-te de nós; porque não desejamos ter conhecimento dos teus caminhos.

15 Quem é o Todo- Poderoso, para que nós o sirvamos? E que nos aproveitará que lhe façamos orações?

16 Vede, porém, que o seu bem não está na mão deles; esteja longe de mim o conselho dos ímpios!

8 Eles têm a felicidade de ver os seus filhos estabelecidos ao seu redor, e os seus descendentes diante dos seus olhos.

9 Suas casas vivem em paz e segurança, absolutamente livres do medo; a vara da repreensão divina não os vem castigar.

10 Seus touros jamais cessam de reproduzir; suas vacas dão crias de tempo em tempo sem nunca abortar.

11 Sentem-se à vontade para deixar que seus filhos corram como cabritos pelos montes, os seus e todos põem-se a dançar.

12 Cantam, acompanhando a música do tamboril e da harpa; alegram-se ao som da flauta.

13 Os ímpios desfrutam seu tempo de vida no conforto da prosperidade, e, no tempo certo, descem em paz ao Sheol, à sepultura.

14 Ainda assim, declaram eles a Deus: ‘Afasta-te de nós, deixa-nos! Não temos o menor interesse em conhecer os teus princípios de vida!

15 Afinal, quem é o Todo-Poderoso, para que o sirvamos? Que ganho ou recompensa teremos se lhe fizermos orações?’

16 Entretanto, a prosperidade e a felicidade que possuem não dependem deles, tampouco está segura em suas mãos. Portanto, longe de mim o conselho dos ímpios!

8Veem seus filhos crescer e se estabelecer e desfrutam a companhia de seus netos.

9Seus lares são seguros e livres de todo medo, e Deus não os castiga.

10Seus touros nunca deixam de procriar, suas vacas dão crias e não abortam.

11Deixam seus filhos brincar como cordeiros; seus pequeninos saltam e dançam.

12Cantam com tamborins e harpas e celebram ao som da flauta.

13Passam os dias em prosperidade e descem à sepultura em paz.

14E, no entanto, dizem a Deus: ‘Deixa-nos em paz! Não queremos saber de ti nem de teus caminhos.

15Quem é o Todo-poderoso e por que deveríamos lhe obedecer? De que nos adiantará orar?’.

16Acreditam que a prosperidade depende de si mesmos, mas eu quero distância desse modo de pensar.

8Eles veem os seus filhos estabelecidos ao seu redor e os seus descendentes diante dos seus olhos.

9Seus lares estão seguros e livres do medo; a vara de Deus não os vem ferir.

10Seus touros nunca deixam de procriar; suas vacas dão crias e não abortam.

11Eles soltam os seus filhos como um rebanho; seus pequeninos põem-se a dançar.

12Cantam, acompanhando a música do tamborim e da harpa; alegram-se ao som da flauta.

13Os ímpios passam a vida na prosperidade e descem à sepultura em paz.

14Contudo, dizem eles a Deus: ‘Deixa-nos! Não queremos conhecer os teus caminhos.

15Quem é o Todo-poderoso, para que o sirvamos? Que vantagem temos em orar a Deus?’

16Mas não depende deles a prosperidade que desfrutam; por isso fico longe do conselho dos ímpios.

17 Quantas vezes sucede que se apaga a lâmpada dos perversos? Quantas vezes lhes sobrevém a destruição? Quantas vezes Deus na sua ira lhes reparte dores?

18 Quantas vezes são como a palha diante do vento e como a pragana arrebatada pelo remoinho?

19 Deus, dizeis vós, guarda a iniqüidade do perverso para seus filhos. Mas é a ele que deveria Deus dar o pago, para que o sinta.

20 Seus próprios olhos devem ver a sua ruína, e ele, beber do furor do Todo-Poderoso.

21 Porque depois de morto, cortado já o número dos seus meses, que interessa a ele a sua casa?

22 Acaso, alguém ensinará ciência a Deus, a ele que julga os que estão nos céus?

23 Um morre em pleno vigor, despreocupado e tranqüilo,
24 com seus baldes cheios de leite e fresca a medula dos seus ossos.
25 Outro, ao contrário, morre na amargura do seu coração, não havendo provado do bem.

17 Quantas vezes sucede que se apaga a candeia dos ímpios, e lhes sobrevém a sua destruição? E Deus, na sua ira, lhes reparte dores!

18 Porque são como a palha diante do vento, e como a pragana, que arrebata o redemoinho.

19 Deus guarda a sua violência para os filhos deles, e aos ímpios dá o pago, para que o conheçam.

20 Seus olhos veem a sua ruína, e ele bebe do furor do Todo- Poderoso.

21 Porque, que prazer teria na sua casa depois de si, cortando-se-lhe o número dos seus meses?

22 Porventura, a Deus se ensinaria ciência, a ele que julga os excelsos?

23 Um morre na força da sua plenitude, estando todo quieto e sossegado.
24 Os seus baldes estão cheios de leite, e os seus ossos estão regados de tutanos.
25 E outro morre, ao contrário, na amargura do seu coração, não havendo provado do bem.

17 Ora, quantas vezes se vê apagar a lâmpada do ímpio e se contempla a sua morte? Quantas vezes a desgraça cai sobre eles ou que Deus, em sua ira justa, lhes envie dores e sofrimento?

18 Quantas ocorre que eles sejam levados de um lado para o outro como palha ao vento, ou um furacão os arrebata como pó da terra?

19 Segundo o dito popular: 'Deus castiga nos filhos os pecados do pai!' Ora, mas é o próprio pai faltoso que deveria pagar por seu erro a fim de que aprendesse a lição!

20 Portanto, que o pecador receba a sua própria condenação; que seus olhos vejam a sua ruína; que o próprio ímpio beba da ira do Todo-Poderoso!

21 Afinal, se ele já está morto e nada sente; se já está no Sheol, o mundo dos mortos, que lhe importará que a sua família sofra?

22 Ora, será possível que alguém possa acrescentar algum conhecimento ao Todo-Poderoso, que julga também os seres celestiais?

23 Alguns homens levam uma vida feliz e tranquila e morrem abastados,

24 com saúde e cheios de vigor.

25 Outros, entretanto, nunca provaram um momento de alegria e morrem com o coração repleto de amargura.

17"Quantas vezes a luz dos perversos se apaga? Quantas vezes sofrem desgraças? Acaso Deus, em sua ira, lhes reparte tristezas?

18Quantas vezes são carregados pelo vento, como palha, ou levados embora pela tempestade, como ciscos?

19"Vocês dizem: 'Ao menos Deus castiga os filhos deles!'. Mas eu digo que ele deveria castigar os pais, para que entendam seu juízo.

20Que seus próprios olhos vejam sua destruição; que eles mesmos bebam da ira do Todo-poderoso!

21Afinal, depois de mortos, não se importarão com o que acontece à sua família.

22"Mas quem pode dar lições a Deus, uma vez que ele julga até os mais poderosos?

23Um morre em prosperidade, confortável e seguro,
24um retrato perfeito de boa saúde, em excelente forma e cheio de vigor.
25Outro morre em amarga pobreza, sem nunca ter experimentado as coisas boas da vida.

17"Pois, quantas vezes a lâmpada dos ímpios se apaga? Quantas vezes a desgraça cai sobre eles, o destino que em sua ira Deus lhes dá?

18Quantas vezes o vento os leva como palha, e o furacão os arrebata como cisco?

19Dizem que Deus reserva o castigo de um homem para os seus filhos. Que o próprio pai o receba, para que aprenda a lição!

20Que os seus próprios olhos vejam a sua ruína; que ele mesmo beba da ira do Todo-poderoso!

21Pois, que lhe importará a família que deixará atrás de si quando chegarem ao fim os meses que lhe foram destinados?

22"Haverá alguém que o ensine a conhecer a Deus, uma vez que ele julga até os de mais alta posição?

23Um homem morre em pleno vigor, quando se sentia bem e seguro,
24tendo o corpo bem nutrido e os ossos cheios de tutano.
25Já outro morre tendo a alma amargurada, sem nada ter desfrutado.

26 Juntamente jazem no pó, onde os vermes os cobrem.

27 Vede que conheço os vossos pensamentos e os injustos desígnios com que me tratais.

28 Porque direis: Onde está a casa do príncipe, e onde, a tenda em que morava o perverso?

29 Porventura, não tendes interrogado os que viajam? E não considerastes as suas declarações,

30 que o mau é poupado no dia da calamidade, é socorrido no dia do furor?

31 Quem lhe lançará em rosto o seu proceder? Quem lhe dará o pago do que faz?

32 Finalmente, é levado à sepultura, e sobre o seu túmulo se faz vigilância.

33 Os torrões do vale lhe são leves, todos os homens o seguem, assim como não têm número os que foram adiante dele.

34 Como, pois, me consolais em vão? Das vossas respostas só resta falsidade.

Jó 22

Elifaz acusa a Jó de grandes pecados

1 Então, respondeu Elifaz, o temanita:

26 Juntamente jazem no pó, e os bichos os cobrem.

27 Eis que conheço bem os vossos pensamentos; e os maus intentos com que injustamente me fazeis violência.

28 Porque direis: Onde está a casa do príncipe e onde a tenda em que morava o ímpio?

29 Porventura, o não perguntastes aos que passam pelo caminho e não conheceis os seus sinais?

30 Que o mau é preservado para o dia da destruição e arrebatado no dia do furor?

31 Quem acusará diante dele o seu caminho? E quem lhe dará o pago do que faz?

32 Finalmente, é levado à sepultura e vigia no túmulo.

33 Os torrões do vale lhe são doces, e ele arrasta após si a todos os homens; e antes dele havia inumeráveis.

34 Como, pois, me consolais em vão? Pois nas vossas respostas só há falsidade.

Jó 22

Elifaz acusa Jó de diversos pecados e o exorta ao arrependimento

1 Então, respondeu Elifaz, o temanita, e disse:

26 Todavia, uns e outros jazem no pó, e serão tomados e consumidos pelos vermes da terra.

27 Conheço muito bem os vossos pensamentos e as más intenções de me fazer justiça.

28 Porquanto alegais: 'Onde está a casa do príncipe, o grande homem? Onde está a morada do ímpio?'

29 Ora, nunca fizestes estas perguntas aos viajantes? Não aceitais o que disseram,

30 que o mau é preservado no dia da destruição e poupado no dia da ira de Deus?

31 Ninguém se levanta para os acusar das maldades que comete; ninguém o faz pagar pelos seus atos injustos.

32 Ele é conduzido para a sepultura, e vigiam-lhe o túmulo.

33 Para ele é macio o terreno do vale; assim como uma multidão inumerável o precedeu.

34 Portanto, como quereis oferecer-me consolo, se vossa doutrina é falsa e nas vossas afirmações há mentira!

Jó 22

Elifaz acusa Jó de diversos pecados e o exorta ao arrependimento

1 A seguir, Elifaz, o temanita, tomou a palavra e respondeu:

26 Ambos, porém, são enterrados no mesmo pó; ambos são comidos pelos mesmos vermes.

27 "Sei o que estão pensando, sei dos planos que tramam contra mim.

28 'Onde está a casa dos ricos?', vocês me dirão. 'Onde está a casa dos perversos?'

29 Perguntem, porém, àqueles que viajam, e eles lhes dirão a verdade.

30 Os perversos são poupados no dia da calamidade e socorridos no dia da fúria.

31 Ninguém os critica abertamente, nem lhes dá o que merecem por seus atos.

32 Quando são levados à sepultura, uma guarda de honra vigia seu túmulo.

33 A terra lhes dá doce repouso, e uma grande multidão acompanha o funeral e presta homenagens enquanto o corpo é sepultado.

34 "Como podem suas palavras vazias me consolar? Suas explicações não passam de mentiras!".

Jó 22

A terceira resposta de Elifaz a Jó

1 Então Elifaz, de Temã, respondeu:

26 Um e outro jazem no pó, ambos cobertos de vermes.

27 "Sei muito bem o que vocês estão pensando, as suas conspirações contra mim.

28 'Onde está agora a casa do grande homem?', vocês perguntam. 'Onde a tenda dos ímpios?'

29 Vocês nunca fizeram perguntas aos que viajam? Não deram atenção ao que eles contam?

30 Pois eles dizem que o mau é poupado da calamidade e que do dia da ira recebe livramento.

31 Quem o acusa, lançando em rosto a sua conduta? Quem lhe retribui o mal que fez?

32 Pois o levam para o túmulo e vigiam a sua sepultura.

33 Para ele é macio o terreno do vale; todos o seguem, e uma multidão incontável o precede.

34 "Por isso, como podem vocês consolar-me com esses absurdos? O que sobra das suas respostas é pura falsidade!"

Jó 22

Elifaz

1 Então, Elifaz, de Temã, respondeu:

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
2 Porventura, será o homem de algum proveito a Deus? Antes, o sábio é só útil a si mesmo.	2 Porventura, o homem será de algum proveito a Deus? Antes, a si mesmo o prudente será proveitoso.	2 “Pode um ser humano ser útil a Deus? Ainda que seja uma pessoa de grande sabedoria, pode ajudar a Deus?	2“Pode alguém fazer algo para ajudar a Deus? Pode alguém, ainda que sábio, lhe ser útil?	2“Pode alguém ser útil a Deus? Mesmo um sábio, pode ser-lhe de algum proveito?
3 Ou tem o Todo-Poderoso interesse em que sejas justo ou algum lucro em que faças perfeitos os teus caminhos?	3 Ou tem o Todo- Poderoso prazer em que tu sejas justo, ou lucro algum em que tu faças perfeitos os teus caminhos?	3 Que felicidade poderias dar a Shaddai, o Todo-Poderoso, se fosses justo? Que lucro receberia Deus se os teus caminhos fossem irrepreensíveis?	3Que vantagem há para o Todo-poderoso em você ser justo? Ele ganharia alguma coisa se você fosse perfeito?	3Que prazer você daria ao Todo-poderoso se você fosse justo? Que é que ele ganharia se os seus caminhos fossem irrepreensíveis?
4 Ou te repreende pelo teu temor de Deus ou entra contra ti em juízo?	4 Ou te repreende pelo temor que tem de ti, ou entra contigo em juízo?	4 Sendo assim, será que é por sua bondade e misericórdia que Deus te julga, condena e repreende?	4É por causa de seu temor que ele o acusa e traz juízo contra você?	4“É por sua piedade que ele o repreende e faz acusações a você?
5 Porventura, não é grande a tua malícia, e sem termo, as tuas iniqüidades?	5 Porventura, não é grande a tua malícia; e sem termo, as tuas iniquidades?	5 Ou será que é por causa da tua maldade? Não são infindos os teus erros e pecados?	5Não! É por causa de sua perversidade; seus pecados não têm limites!	5Não é grande a sua maldade? Não são infindos os seus pecados?
6 Porque sem causa tomaste penhores a teu irmão e aos seminus despojaste das suas roupas.	6 Porque penhoraste a teus irmãos sem causa alguma e aos nus despojaste das vestes.	6 Ora, sem motivo exigias penhores dos teus semelhantes, como garantia de um pequeno empréstimo extorquias dos pobres as próprias roupas deixando-os nus!	6“Por certo você emprestou dinheiro a seu amigo e exigiu roupas dele como garantia; sim, você o deixou sem ter o que vestir.	6Sem motivo você exigia penhores dos seus irmãos; você despojava das roupas os que quase nenhuma tinham.
7 Não deste água a beber ao cansado e ao faminto retiveste o pão.	7 Não deste água a beber ao cansado e ao faminto retiveste o pão.	7 Não serviste de água ao sedento e cansado, e retiveste o pão ao faminto.	7Recusou-se a dar água ao sedento e comida ao faminto.	7Você não deu água ao sedento e reteve a comida do faminto,
8 Ao braço forte pertencia a terra, e só os homens favorecidos habitavam nela.	8 Mas para o violento era a terra, e o homem tido em respeito habitava nela.	8 Entretanto, sendo tu dono de muitas terras e vivendo do fruto delas, eras honrado diante de todos.	8Pensou que a terra pertencia aos poderosos e que somente os privilegiados tinham direito a ela.	8sendo você poderoso, dono de terras e delas vivendo, e honrado diante de todos.
9 As viúvas despediste de mãos vazias, e os braços dos órfãos foram quebrados.	9 As viúvas despediste vazias, e os braços dos órfãos foram quebrantados.	9 Mandaste embora de tuas terras as viúvas sem qualquer ajuda ou indenização, e esmagaste os braços dos órfãos!	9Mandou a viúva embora de mãos vazias e acabou com as esperanças dos órfãos.	9Você mandou embora de mãos vazias as viúvas e quebrou a força dos órfãos.
10 Por isso, estás cercado de laços, e repentino pavor te conturba	10 Por isso, é que estás cercado de laços, e te perturbou um pavor repentino,	10 Ora, esses certamente são os motivos pelos quais estás cercado de ciladas, provações, e a iminência de uma grande catástrofe pessoal te apavora.	10Por isso está cercado de armadilhas e estremece com temores repentinos.	10Por isso está cercado de armadilhas e o perigo repentino o apavora.
11 ou trevas, em que nada vês; e águas transbordantes te cobrem.	11 ou trevas, em que nada vês; e a abundância de águas te cobre.	11 Também por isso vives atormentado, com a sensação de que estás envolto em	11Por isso está em trevas e não consegue ver, e ondas de águas o cobrem.	11Também por isso você se vê envolto em escuridão que o cega, e o cobrem as águas, em tremenda inundação.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		trevas tão densas que te deixam cego, e te afogam como as muitas águas de uma inundação.		
12 Porventura, não está Deus nas alturas do céu? Olha para as estrelas mais altas. Que altura!	12 Porventura, Deus não está na altura dos céus? Olha para a altura das estrelas; quão elevadas estão!	12 Porventura, não está Deus nas alturas dos céus? Olha para as mais altas estrelas e vê como estão distantes!	12"Deus é grande, mais alto que os céus, mais alto que as estrelas mais distantes.	12"Não está Deus nas alturas dos céus? E em que altura estão as estrelas mais distantes!
13 E dizes: Que sabe Deus? Acaso, poderá ele julgar através de densa escuridão?	13 E dizes: Que sabe Deus disto? Porventura, julgará por entre a escuridão?	13 Contudo, tu cogitas: 'O que sabe Deus? Pode ele julgar através de tamanha e densa escuridão?	13Você, porém, responde: 'Por isso Deus não vê o que faço! Como pode julgar através da densa escuridão?	13Contudo, você diz: 'O que sabe Deus? Poderá julgar através de tão grande escuridão?
14 Grossas nuvens o encobrem, de modo que não pode ver; ele passeia pela abóbada do céu.	14 As nuvens são o escondedouro dele, para que não veja; e ele passeia pelo circuito dos céus.	14 Nuvens espessas o envolvem, de tal maneira que ele não pode enxergar quando percorre a abóbada celeste'.	14Nuvens espessas se movem ao seu redor, e ele não pode nos ver; está lá no alto, caminhando pela abóbada do céu!'.	14Nuvens espessas o cobrem, e ele não pode ver-nos quando percorre a abóbada dos céus'.
15 Queres seguir a rota antiga, que os homens iníquos pisaram?	15 Porventura, consideraste a vereda do século passado, que pisaram os homens iníquos?	15 Assim é que desejas seguir no caminho antigo trilhado pelos homens malignos?	15"Você continuará nos velhos caminhos, nos quais sempre andaram os perversos?	15Você vai continuar no velho caminho que os perversos palmilharam?
16 Estes foram arrebatados antes do tempo; o seu fundamento, uma torrente o arrasta.	16 Eles foram arrebatados antes do seu tempo; sobre o seu fundamento um dilúvio se derramou.	16 Eles foram ceifados antes da hora; seus alicerces foram arrastados por uma enchente repentina.	16Eles foram levados embora em tenra idade; os alicerces de sua vida foram arrastados pela correnteza.	16Estes foram levados antes da hora; seus alicerces foram arrastados por uma enchente.
17 Diziam a Deus: Retira-te de nós. E: Que pode fazer-nos o Todo-Poderoso?	17 Diziam a Deus: Retira-te de nós. E: Que foi que o Todo- Poderoso nos fez?	17 Exclamaram a Deus: 'Afasta-te de nós!' E mais: 'Que pode nos fazer o Todo-Poderoso?'	17Pois disseram a Deus: 'Deixa-nos em paz! O que o Todo-poderoso pode fazer conosco?'.	17Eles disseram a Deus: 'Deixa-nos! O que o Todo-poderoso poderá fazer conosco?'
18 Contudo, ele enchera de bens as suas casas. Longe de mim o conselho dos perversos!	18 Ora, ele enchera de bens as suas casas; pelo que, longe de mim o conselho dos ímpios!	18 Entretanto, foi Deus que encheu de bens as casas deles. Portanto, longe de mim estejam os conselhos dos ímpios!	18E, no entanto, foi ele que lhes encheu o lar de coisas boas; por isso quero distância desse modo de pensar.	18Contudo, foi ele que encheu de bens as casas deles; por isso fico longe do conselho dos ímpios.
19 Os justos o vêem e se alegram, e o inocente escarnece deles,	19 Os justos o viram e se alegraram, e o inocente escarneceu deles,	19 Os justos veem isso e se alegram: os honestos e inocentes se alegram, declarando:	19"Os justos se alegrarão ao ver a destruição dos perversos, e, com desprezo, os inocentes zombarão deles.	19Os justos veem a ruína deles e se regozijam; os inocentes zombam deles, dizendo:
20 dizendo: Na verdade, os nossos adversários foram destruídos, e o fogo consumiu o resto deles.	20 dizendo: Na verdade, os ímpios foram destruídos, e o fogo consumiu o resto deles.	20 'Certo é que as pessoas más foram todas destruídas, e o fogo devorou as suas riquezas!'	20Dirão: 'Vejam, nossos inimigos foram destruídos, e suas riquezas, consumidas pelo fogo'.	20'Certo é que os nossos inimigos foram destruídos, e o fogo devorou a sua riqueza'.
21 Reconcilia-te, pois, com ele e tem paz, e assim te sobrevirá o bem.	21 Une-te, pois, a Deus, e tem paz, e, assim, te sobrevirá o bem.	21 Sendo assim, faze as pazes com Deus sujeitando-te a ele, e a prosperidade te alcançará.	21"Sujeite-se a Deus, e terá paz; então as coisas lhe irão bem.	21"Sujeite-se a Deus, fique em paz com ele, e a prosperidade virá a você.

22 Aceita, peço-te, a instrução que profere e põe as suas palavras no teu coração.

23 Se te converteres ao Todo-Poderoso, serás restabelecido; se afastares a injustiça da tua tenda

24 e deitares ao pó o teu ouro e o ouro de Ofir entre pedras dos ribeiros,

25 então, o Todo-Poderoso será o teu ouro e a tua prata escolhida.

26 Deleitar-te-ás, pois, no Todo-Poderoso e levantarás o rosto para Deus.

27 Orarás a ele, e ele te ouvirá; e pagarás os teus votos.

28 Se projetas alguma coisa, ela te sairá bem, e a luz brilhará em teus caminhos.

29 Se estes descem, então, dirás: Para cima! E Deus salvará o humilde

30 e livrará até ao que não é inocente; sim, será libertado, graças à pureza de tuas mãos.

Jó 23

Jó deseja apresentar-se perante Deus

1 Respondeu, porém, Jó:

22 Aceita, peço-te, a lei da sua boca e põe as suas palavras no teu coração.

23 Se te converteres ao Todo- Poderoso, serás edificado; afasta a iniquidade da tua tenda.

24 Então, amontoarás ouro como pó e o ouro de Ofir, como pedras dos ribeiros.

25 E até o Todo- Poderoso te será por ouro e por prata amontoada.

26 Porque, então, te deleitarás no Todo-Poderoso e levantarás o teu rosto para Deus.

27 Tu orarás a ele, e ele te ouvirá; e pagarás os teus votos.

28 Determinando tu algum negócio, ser-te-á firme, e a luz brilhará em teus caminhos.

29 Quando te abaterem, então, tu dirás: Haja exaltação! E Deus salvará ao humilde

30 e livrará até ao que não é inocente; sim, ele será libertado pela pureza de tuas mãos.

Jó 23

Jó deseja apresentar-se perante Deus e confia na sua misericórdia

1 Respondeu, porém, Jó e disse:

22 Aceita, pois, a orientação que vem da boca de Deus e deposita as suas palavras no coração.

23 Se te voltares para o Todo-Poderoso, serás edificado; se afastares a prática da injustiça da tua tenda,

24 deitares ao pó as tuas riquezas e o ouro puro de Ofir que possuis às pedras dos ribeiros,

25 então, o Todo-Poderoso voltará a ser o teu tesouro mais precioso e a tua prata predileta.

26 Então te deleitarás no Todo-Poderoso e erguerás o teu rosto para Deus.

27 Tu orarás a Deus, e ele te ouvirá; e pagarás os teus votos.

28 Tudo que planejares realizar dará certo, e a luz brilhará constantemente em teus caminhos.

29 Quando teus semelhantes sofrerem qualquer abatimento, proferirás: 'Haja alento e disposição!' E Deus salvará o humilde.

30 E mais, livrará até o que não é inocente, que será libertado graças à pureza que há em ti, em tuas mãos e comportamento.

Jó 23

Jó deseja apresentar-se perante Deus e confia na sua misericórdia

1 Diante do exposto, Jó tomou a palavra e respondeu:

22 Ouça as instruções de Deus e guarde-as no coração.

23 Se voltar para o Todo-poderoso, será restaurado; portanto, coloque sua vida em ordem.

24 Se abrir mão de sua cobiça por dinheiro e lançar no rio seu ouro precioso,

25 o Todo-poderoso será seu tesouro; ele será sua prata de grande valor!

26 "Então você se alegrará no Todo-poderoso e levantará os olhos para ele.

27 Orará a Deus, e ele o ouvirá, e você cumprirá seus votos.

28 Será bem-sucedido em tudo que decidir fazer, e a luz brilhará em seu caminho.

29 Se outros estiverem em dificuldade e você disser: 'Ajuda-os', Deus os salvará.

30 Até mesmo pecadores serão resgatados; sim, serão resgatados porque você tem mãos puras".

Jó 23

O oitavo discurso de Jó: resposta a Elifaz

1 Então Jó falou novamente:

22 Aceite a instrução que vem da sua boca e ponha no coração as suas palavras.

23 Se você voltar para o Todo-poderoso, voltará ao seu lugar. Se afastar da sua tenda a injustiça,

24 lançar ao pó as suas pepitas, o seu ouro puro de Ofir às rochas dos vales,

25 o Todo-poderoso será o seu ouro, será para você prata seleta.

26 É certo que você achará prazer no Todo-poderoso e erguerá o rosto para Deus.

27 A ele orará, e ele o ouvirá, e você cumprirá os seus votos.

28 O que você decidir se fará, e a luz brilhará em seus caminhos.

29 Quando os homens forem humilhados e você disser: 'Levanta-os!', ele salvará o abatido.

30 Livrará até o que não é inocente, que será liberto graças à pureza que há em você, nas suas mãos".

Jó 23

Jó

1 Então Jó respondeu:

2 Ainda hoje a minha queixa é de um revoltado, apesar de a minha mão reprimir o meu gemido.

3 Ah! Se eu soubesse onde o poderia achar! Então, me chegaria ao seu tribunal.

4 Exporia ante ele a minha causa, encheria a minha boca de argumentos.

5 Saberia as palavras que ele me respondesse e entenderia o que me dissesse.

6 Acaso, segundo a grandeza de seu poder, contenderia comigo? Não; antes, me atenderia.

7 Ali, o homem reto pleitearia com ele, e eu me livraria para sempre do meu juiz.

8 Eis que, se me adianto, ali não está; se torno para trás, não o percebo.

9 Se opera à esquerda, não o vejo; esconde-se à direita, e não o diviso.

10 Mas ele sabe o meu caminho; se ele me provasse, sairia eu como o ouro.

11 Os meus pés seguiram as suas pisadas; guardei o seu caminho e não me desviei dele.

2 Ainda hoje a minha queixa está em amargura; a violência da minha praga mais se agrava do que o meu gemido.

3 Ah! Se eu soubesse que o poderia achar! Então me chegaria ao seu tribunal.

4 Com boa ordem exporia ante ele a minha causa e a minha boca encheria de argumentos.

5 Saberia as palavras com que ele me responderia e entenderia o que me dissesse.

6 Porventura, segundo a grandeza de seu poder contenderia comigo? Não; antes, cuidaria de mim.

7 Ali, o reto pleitearia com ele, e eu me livraria para sempre do meu juiz.

8 Eis que, se me adianto, ali não está; se torno para trás, não o percebo.

9 Se opera à mão esquerda, não o vejo; encobre-se à mão direita, e não o diviso.

10 Mas ele sabe o meu caminho; prove-me, e sairei como o ouro.

11 Nas suas pisadas os meus pés se afirmaram; guardei o seu caminho e não me desviei dele.

2 ‘Até o presente momento reclamo com revolta e amargura; apesar dos meus gemidos a mão dele pesa forte sobre a minha vida.

3 Ah! Se eu soubesse onde poderia encontrá-lo! Então, me chegaria ao seu tribunal.

4 Eu lhe apresentaria a minha causa e a minha boca estaria repleta de argumentos.

5 Ouviria atentamente o que ele me responderia e avaliaria com cuidado tudo quanto me dissesse.

6 Porventura, segundo a grandeza de seu poder, contenderia comigo? Penso que não! Ele não me acusaria de nada.

7 Ali, o homem íntegro pleitearia com ele, eu seria considerado inocente e sairia liberto da presença do meu juiz.

8 Entretanto, se busco no Oriente, lá ele não está; se parto para o Ocidente, tampouco o encontro.

9 Quando ele está agindo no norte, não o consigo enxergar; quando suas ações ocorrem no sul, nem a sombra dele me é possível perceber.

10 Todavia, ele conhece bem o caminho por onde passam meus pés; se me colocar à prova, constatará que sairei puro como o ouro refinado.

11 Os meus pés acompanharam as suas pegadas; mantive-me no seu Caminho sem desviar-me dele para lado nenhum.

2“Minha queixa hoje ainda é amarga, e me esforço para não gemer.

3Se ao menos eu soubesse onde encontrar a Deus, iria a seu tribunal.

4Exporia minha causa e apresentaria meus argumentos.

5Ouviria sua resposta e entenderia o que ele me dissesse.

6Acaso ele usaria seu grande poder para discutir comigo? Não! Ele me ouviria com imparcialidade.

7Os justos podem lhe apresentar sua causa; meu Juiz me absolveria de uma vez por todas.

8Se vou para o leste, lá ele não está; sigo para o oeste, mas não consigo encontrá-lo.

9Não o vejo no norte, pois está escondido; quando olho para o sul, ele está oculto.

10“E, no entanto, ele sabe aonde vou; quando ele me provar, sairei puro como o ouro.

11Pois permaneci nos caminhos de Deus; segui seus passos e nunca me desviei.

2“Até agora me queixo com amargura; a mão dele é pesada, a despeito de meu gemido.

3Se tão somente eu soubesse onde encontrá-lo e como ir à sua habitação!

4Eu lhe apresentaria a minha causa e encheria a minha boca de argumentos.

5Estudaria o que ele me respondesse e analisaria o que me dissesse.

6Será que ele se oporia a mim com grande poder? Não, ele não me faria acusações.

7O homem íntegro poderia apresentar-lhe sua causa; eu seria liberto para sempre de quem me julga.

8“Mas, se vou para o oriente, lá ele não está; se vou para o ocidente, não o encontro.

9Quando ele está em ação no norte, não o enxergo; quando vai para o sul, nem sombra dele eu vejo!

10Mas ele conhece o caminho por onde ando; se me puser à prova, aparecerei como o ouro.

11Meus pés seguiram de perto as suas pegadas; mantive-me no seu caminho sem desviar-me.

12 Do mandamento de seus lábios nunca me apartei, escondi no meu íntimo as palavras da sua boca.

13 Mas, se ele resolveu alguma coisa, quem o pode dissuadir? O que ele deseja, isso fará.

14 Pois ele cumprirá o que está ordenado a meu respeito e muitas coisas como estas ainda tem consigo.

15 Por isso, me perturbo perante ele; e, quando o considero, temo-o.

16 Deus é quem me fez desmaiar o coração, e o Todo-Poderoso, quem me perturbou,

17 porque não estou desfalecido por causa das trevas, nem porque a escuridão cobre o meu rosto.

Jó 24

Jó contesta que os perversos muitas vezes não são castigados

1 Por que o Todo-Poderoso não designa tempos de julgamento? E por que os que o conhecem não vêem tais dias?

2 Há os que removem os limites, roubam os rebanhos e os apascentam.

12 Do preceito de seus lábios nunca me apartei e as palavras da sua boca prezei mais do que o meu alimento.

13 Mas, se ele está contra alguém, quem, então, o desviará? O que a sua alma quiser, isso fará.

14 Porque cumprirá o que está ordenado a meu respeito e muitas coisas como estas ainda tem consigo.

15 Por isso, me perturbo perante ele; e quando isto considero, temo-me dele.

16 Porque Deus macerou o meu coração, e o Todo- Poderoso me perturbou.

17 Porquanto não fui desarraigado antes das trevas, nem encobriu a escuridão o meu rosto.

Jó 24

Jó contesta que os ímpios, muitas vezes, fiquem sem castigo nesta vida

1 Visto que do Todo- Poderoso se não encobriram os tempos, por que não veem os seus dias os que o conhecem?

2 Há os que até os limites removem; roubam os rebanhos e os apascentam.

12 Jamais me apartei dos mandamentos de seus lábios, dei mais valor às palavras de sua boca do que ao meu próprio pão de cada dia.

13 Contudo, Ele é o Todo-Poderoso! Quem lhe poderá fazer qualquer oposição? Ele faz o que decide fazer, e realiza quando deseja.

14 Sendo assim, ele cumprirá o que está decidido a meu respeito e todos os demais planos que tem consigo.

15 Por esse motivo fico apavorado diante dele; pensar em tudo isso me enche de temor.

16 Deus fez o meu coração desfalecer de medo, o Todo-Poderoso causou-me grande pavor.

17 Contudo, as provações não me fizeram calar, e as densas trevas que cobrem o meu rosto não puderam silenciar-me.

Jó 24

Jó contesta que os ímpios, muitas vezes, fiquem sem castigo nesta vida

1 “Por que o Todo-Poderoso não estabelece um tempo de julgamento geral sobre a terra? E por que os que o conhecem sequer sabem quando esse dia chegará?

2 Há aqueles que fraudam as fronteiras de seus pastos, mudam os marcos que limitam o gado e assim roubam os rebanhos de outrem.

12Não me afastei de seus mandamentos; dei mais valor a suas palavras que ao alimento diário.

13Mas, quando ele toma sua decisão, quem pode fazê-lo mudar de ideia? Ele faz o que bem deseja.

14Portanto, fará comigo tudo que planejou; ele controla meu destino.

15Não é de admirar que eu me apavore em sua presença; quando penso nisso, entro em pânico.

16Deus fez meu coração desfalecer; o Todo-poderoso me encheu de medo.

17A escuridão me cerca; há trevas densas e impenetráveis por toda parte.”

Jó 24

Jó pergunta por que os perversos não são castigados

1“Por que o Todo-poderoso não marca uma data para seu juízo? Por que os que o conhecem esperam por ele em vão?

2Os perversos mudam os marcos das divisas, roubam rebanhos e os trazem para seus pastos.

12Não me afastei dos mandamentos dos seus lábios; dei mais valor às palavras de sua boca do que ao meu pão de cada dia.

13“Mas ele é ele! Quem poderá fazer-lhe oposição? Ele faz o que quer.

14Executa o seu decreto contra mim e tem muitos outros planos semelhantes.

15Por isso fico apavorado diante dele; pensar nisso me enche de medo.

16Deus fez desmaiar o meu coração; o Todo-poderoso causou-me pavor.

17Contudo, não fui silenciado pelas trevas, pelas densas trevas que cobrem o meu rosto.

Jó 24

1“Por que o Todo-poderoso não marca as datas de julgamento? Por que aqueles que o conhecem não chegam a vê-las?

2Há os que mudam os marcos dos limites e apascentam rebanhos que eles roubaram.

3 Levam do órfão o jumento, da viúva, tomam-lhe o boi.

4 Desviam do caminho aos necessitados, e os pobres da terra todos têm de esconder-se.

5 Como asnos monteses no deserto, saem estes para o seu mister, à procura de presa no campo aberto, como pão para eles e seus filhos.

6 No campo segam o pasto do perverso e lhe rabiscam a vinha.

7 Passam a noite nus por falta de roupa e não têm cobertas contra o frio.

8 Pelas chuvas das montanhas são molhados e, não tendo refúgio, abraçam-se com as rochas.

9 Orfãozinhos são arrancados ao peito, e dos pobres se toma penhor;

10 de modo que estes andam nus, sem roupa, e, famintos, arrastam os molhos.

11 Entre os muros desses perversos espremem o azeite, pisam-lhes o lagar; contudo, padecem sede.

12 Desde as cidades gemem os homens, e a alma dos feridos clama; e, contudo, Deus não tem isso por anormal.

3 Levam o jumento do órfão; tomam em penhor o boi da viúva.

4 Desviam do caminho os necessitados; e os miseráveis da terra juntos se escondem.

5 Eis que, como jumentos monteses no deserto, saem à sua obra, madrugando para a presa; o campo raso dá mantimento a eles e aos seus filhos.

6 No campo, segam o seu pasto e vindimam a vinha do ímpio.

7 Ao nu fazem passar a noite sem roupa, não tendo ele coberta contra o frio.

8 Pelas correntes das montanhas são molhados e, não tendo refúgio, abraçam-se com as rochas.

9 Ao orfãozinho arrancam do peito e aceitam o penhor do pobre.

10 Fazem com que os nus vão sem veste e aos famintos tiram as espigas.

11 Dentro dos seus muros fazem o azeite; pisam os lagares e ainda têm sede.

12 Desde as cidades gemem os homens, e a alma dos feridos clama; e, contudo, Deus lho não imputa como loucura.

3 Sequestram o jumento que pertence ao órfão e levam o boi da viúva como penhor.

4 Forçam os necessitados a sair do caminho e os pobres da terra a esconder-se.

5 Como se fossem jumentos selvagens no deserto, os pobres partem em busca do pão de cada dia; na terra deserta encontram o que dar de comer a seus filhos.

6 Juntam forragem nos campos e trabalham duro nas colheitas dos maus; respingam nas vinhas dos ímpios.

7 Passam a noite desprovidos de roupas; não têm como agasalhar-se no frio.

8 Encharcados pelas chuvas das montanhas, abraçam-se às rochas por falta de abrigo.

9 As crianças órfãs são arrancadas do seio de suas mães para servirem como escravos; o recém nascido do pobre é tomado à força, em pagamento de dívidas.

10 Por falta de roupas, andam nus; transportam pesados feixes, mas continuam esfomeados.

11 Esmagam azeitonas entre as pedras de moinho, pisam uvas nos lagares, contudo, mesmo assim, padecem de sede.

12 Desde as cidades ouvem-se os gemidos dos que estão prestes a morrer, e a alma dos feridos clama; e, mesmo assim, Deus não escuta os seus pedidos de socorro.

3Levam o jumento que pertence ao órfão e exigem o boi da viúva como penhor.

4Os pobres são empurrados para fora do caminho, e os necessitados se escondem para se proteger.

5Como jumentos selvagens nas regiões áridas, passam todo o tempo em busca de comida; até no deserto procuram alimento para os filhos.

6Fazem a colheita de um campo que não semearam e recolhem as uvas nas videiras dos perversos.

7Passam a noite nus e com frio, pois não têm roupas nem cobertas.

8Encharcados pelas chuvas das montanhas, encolhem-se junto às rochas por falta de abrigo.

9"Os perversos arrancam o filho da viúva do seio dela; tomam o bebê como garantia por um empréstimo.

10Os pobres andam nus por falta de roupas; colhem alimento para outros, enquanto passam fome.

11Espremem azeitonas para obter azeite, mas não podem prová-lo; pisam uvas para fazer vinho, enquanto passam sede.

12Os gemidos dos que estão para morrer sobem da cidade, e os feridos clamam por socorro, mas Deus não faz caso de seus lamentos.

3Levam o jumento que pertence ao órfão e tomam o boi da viúva como penhor.

4Forçam os necessitados a sair do caminho e os pobres da terra a esconder-se.

5Como jumentos selvagens no deserto, os pobres vão em busca de comida; da terra deserta a obtêm para os seus filhos.

6Juntam forragem nos campos e respigam nas vinhas dos ímpios.

7Pela falta de roupas, passam a noite nus; não têm com que cobrir-se no frio.

8Encharcados pelas chuvas das montanhas, abraçam-se às rochas por falta de abrigo.

9A criança órfã é arrancada do seio de sua mãe; o recém-nascido do pobre é tomado para pagar uma dívida.

10Por falta de roupas, andam nus; carregam os feixes, mas continuam famintos.

11Espremem azeitonas dentro dos seus muros; pisam uvas nos lagares, mas assim mesmo sofrem sede.

12Sobem da cidade os gemidos dos que estão para morrer, e as almas dos feridos clamam por socorro. Mas Deus não vê mal nisso.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
13 Os perversos são inimigos da luz, não conhecem os seus caminhos, nem permanecem nas suas veredas.	13 Eles estão entre os que se opõem à luz; não conhecem os seus caminhos e não permanecem nas suas veredas.	13 Os perversos são adversários da luz, não conhecem os seus caminhos, nem permanecem nas suas veredas.	13"Os perversos se revoltam contra a luz; não reconhecem os caminhos dela, nem permanecem em suas estradas.	13"Há os que se revoltam contra a luz, não conhecem os caminhos dela e não permanecem em suas veredas.
14 De madrugada se levanta o homicida, mata ao pobre e ao necessitado, e de noite se torna ladrão.	14 De madrugada se levanta o homicida, mata o pobre e necessitado e de noite é como o ladrão.	14 De manhã o assassino se levanta e parte em busca de suas vítimas: os pobres e os necessitados; de noite age como ladrão.	14O assassino se levanta bem cedo, para matar os pobres e os necessitados; à noite ele se torna ladrão.	14De manhã o assassino se levanta e mata os pobres e os necessitados; de noite age como ladrão.
15 Aguardam o crepúsculo os olhos do adúltero; este diz consigo: Ninguém me reconhecerá; e cobre o rosto.	15 Assim como os olhos do adúltero aguardam o crepúsculo, dizendo: Não me verá olho nenhum, e oculta o rosto,	15 Os olhos do adúltero ficam à espreita do cair da tarde; este diz consigo: 'Ninguém me reconhecerá' e cobre o rosto.	15O adúltero espera o cair da noite, pois pensa: 'Ninguém me verá'; esconde o rosto para ninguém o reconhecer.	15Os olhos do adúltero ficam à espera do crepúsculo; 'Nenhum olho me verá', pensa ele; e mantém oculto o rosto.
16 Nas trevas minam as casas, de dia se conservam encerrados, nada querem com a luz.	16 nas trevas minam as casas que de dia assinalaram; não conhecem a luz.	16 Em meio às trevas os homens maus invadem as casas, mas de dia se enclausuram; a luz para eles é um desprazer.	16Os bandidos arrombam casas à noite e dormem durante o dia; não estão acostumados com a luz.	16No escuro os homens invadem casas, mas de dia se enclausuram; não querem saber da luz.
17 Pois a manhã para todos eles é como sombra de morte; mas os terrores da noite lhes são familiares.	17 Porque a manhã, para todos eles, é como sombra de morte; porque, sendo conhecidos, sentem os pavores da sombra da morte.	17 O romper da aurora para tais pessoas é como a sombra da morte; contudo, se sentem em casa em meio aos horrores das trevas.	17A noite escura é sua manhã; aliam-se aos terrores da escuridão.	17Para eles a manhã é tremenda escuridão; eles são amigos dos pavores das trevas.
18 Vós dizeis: Os perversos são levados rapidamente na superfície das águas; maldita é a porção dos tais na terra; já não andam pelo caminho das vinhas.	18 São ligeiros sobre a face das águas; maldita é a sua porção sobre a terra; não voltam pelo caminho das vinhas.	18 Entretanto, os maldosos são como espuma que é levada e logo se dissipa na superfície das águas; a porção dos perversos sobre a terra é amaldiçoada, e por isso já não andam pelo caminho a trabalhar nas vinhas.	18"Mas, como espuma num rio, desaparecem; tudo que possuem é amaldiçoado, e temem entrar nas próprias videiras.	18"São, porém, como espuma sobre as águas; sua parte da terra foi amaldiçoada, e por isso ninguém vai às vinhas.
19 A secura e o calor desfazem as águas da neve; assim faz a sepultura aos que pecaram.	19 A secura e o calor desfazem as águas da neve; assim desfará a sepultura aos que pecaram.	19 A secura e o calor desfazem as águas da neve; assim é a ação do Sheol, da sepultura, consumindo rapidamente os que pecaram.	19A sepultura consome os pecadores, como a seca e o calor consomem a neve.	19Assim como o calor e a seca depressa consomem a neve derretida, assim a sepultura consome os que pecaram.
20 A mãe se esquecerá deles, os vermes os comerão gostosamente; nunca mais haverá lembrança deles; como árvore será quebrado o injusto,	20 A madre se esquecerá deles, os vermes os comerão gostosamente; nunca mais haverá lembrança deles, e a iniquidade se quebrará como a árvore.	20 Sua própria mãe os esquecerá, os vermes se banquetearão com seus corpos; jamais alguém se lembrará dessas pessoas; como árvore seca será quebrado o injusto.	20Sua própria mãe se esquecerá deles; para os vermes, terão sabor doce. Ninguém se lembrará deles; os perversos serão derrubados como árvores.	20Sua mãe os esquece, os vermes se banqueteiam neles. Ninguém se lembra dos maus; quebram-se como árvores.

21 aquele que devora a estéril que não tem filhos e não faz o bem à viúva.

22 Não! Pelo contrário, Deus por sua força prolonga os dias dos valentes; vêem-se eles de pé quando desesperavam da vida.

23 Ele lhes dá descanso, e nisso se estribam; os olhos de Deus estão nos caminhos deles.

24 São exaltados por breve tempo; depois, passam, colhidos como todos os mais; são cortados como as pontas das espigas.

25 Se não é assim, quem me desmentirá e anulará as minhas razões?

Jó 25

Bildade nega que o homem possa justificar-se diante de Deus

1 Então, respondeu Bildade, o suíta:

2 A Deus pertence o domínio e o poder; ele faz reinar a paz nas alturas celestes.

3 Acaso, têm número os seus exércitos? E sobre quem não se levanta a sua luz?

21 Afligem a estéril que não dá à luz e à viúva não fazem bem;

22 até aos poderosos arrastam com a sua força; se eles se levantam, não há vida segura.

23 Se Deus lhes dá descanso, estribam-se nisso; seus olhos, porém, estão nos caminhos deles.

24 Por um pouco se alçam e logo desaparecem; são abatidos, encerrados como todos os outros e cortados como as pontas das espigas.

25 Se agora não é assim, quem me desmentirá e desfará as minhas razões?

Jó 25

Bildade sustenta que o homem não pode, sem presunção, justificar-se diante de Deus

1 Então, respondeu Bildade, o suíta, e disse:

2 Com ele estão domínio e temor; ele faz paz nas suas alturas.

3 Porventura, têm número os seus exércitos? E para quem não se levanta a sua luz?

21 Os maus despojam a estéril e sem filhos e não demonstram a menor consideração para com a viúva.

22 Contudo, é Deus, mediante seu poder, que destrói os ímpios ainda que firmemente estabelecidos; Deus os arranca de seus lugares e acaba com as vidas dos perversos.

23 Deus permite que vivam seguros, entretanto vigia com toda atenção os caminhos que escolhem seguir.

24 Assim, durante algum tempo os malignos prosperam, mas em um momento secam como o capim, e são cortados como as espigas de trigo.

25 Quem, pois, pode afirmar que o que estou dizendo não corresponde à realidade? Quem poderá provar que estou mentindo ou corrigir minhas palavras?

Jó 25

Bildade sustenta que o homem não pode, sem presunção, justificar-se diante de Deus

1 Diante do exposto, Bildade, da região de Suá, afirmou:

2 “Deus é todo-poderoso e deve ser reverenciado com amor e obediência; Ele é que faz com que haja ordem e paz nos céus que lhe pertencem.

3 Seria possível contar os exércitos de seus anjos? E a sua luz, sobre quem não haverá de se levantar?

21Enganam a mulher que não tem filhos para defendê-la; não socorrem a viúva necessitada.

22“Deus, em seu poder, leva embora os ricos; ainda que prosperem, não têm garantia de que viverão.

23Talvez lhes seja permitido ficar em segurança, mas Deus os vigia sem cessar.

24Ainda que sejam importantes agora, depressa desaparecerão, como todos os outros, cortados como espigas de cereal.

25Acaso alguém pode afirmar o contrário? Quem pode provar que estou errado?”.

Jó 25

A terceira resposta de Bildade a Jó

1Então Bildade, de Suá, respondeu:

2“Deus é poderoso e temível; ele impõe a paz nos céus.

3Quem pode contar seu exército celestial? Acaso sua luz não brilha sobre toda a terra?

21Devoram a estéril e sem filhos e não mostram bondade para com a viúva.

22Mas Deus, por seu poder, os arranca; embora firmemente estabelecidos, a vida deles não tem segurança.

23Ele poderá deixá-los descansar, sentindo-se seguros, mas atento os vigia nos caminhos que seguem.

24Por um breve instante são exaltados e depois se vão, colhidos como todos os demais, ceifados como espigas de cereal.

25“Se não é assim, quem poderá provar que minto e reduzir a nada as minhas palavras?”

Jó 25

Bildade

1Então Bildade, de Suá, respondeu:

2“O domínio e o temor pertencem a Deus; ele impõe ordem nas alturas, que a ele pertencem.

3Seria possível contar os seus exércitos? E a sua luz, sobre quem não se levanta?

4 Como, pois, seria justo o homem perante Deus, e como seria puro aquele que nasce de mulher?

5 Eis que até a lua não tem brilho, e as estrelas não são puras aos olhos dele.

6 Quanto menos o homem, que é gusano, e o filho do homem, que é verme!

Jó 26

Jó afirma a soberania de Deus

1 Jó, porém, respondeu:

2 Como sabes ajudar ao que não tem força e prestar socorro ao braço que não tem vigor!

3 Como sabes aconselhar ao que não tem sabedoria e revelar plenitude de verdadeiro conhecimento!

4 Com a ajuda de quem proferes tais palavras? E de quem é o espírito que fala em ti?

5 A alma dos mortos treme debaixo das águas com seus habitantes.

6 O além está desnudo perante ele, e não há coberta para o abismo.

7 Ele estende o norte sobre o vazio e faz pairar a terra sobre o nada.

4 Como, pois, seria justo o homem perante Deus, e como seria puro aquele que nasce da mulher?

5 Olha, até a lua não resplandece, e as estrelas não são puras aos seus olhos.

6 E quanto menos o homem, que é um verme, e o filho do homem, que é um bicho!

Jó 26

Jó repreende Bildade e exalta o poder de Deus

1 Jó, porém, respondeu e disse:

2 Como ajudaste aquele que não tinha força e sustentaste o braço que não tinha vigor!

3 Como aconselhaste aquele que não tinha sabedoria e plenamente lhe fizeste saber a causa, assim como era!

4 Para quem proferiste palavras? E de quem é o espírito que saiu de ti?

5 Os mortos tremem debaixo das águas com os seus moradores.

6 O inferno está nu perante ele, e não há coberta para a perdição.

7 O norte estende sobre o vazio; suspende a terra sobre o nada.

4 Assim, como então pode o ser humano ser justo diante de Deus? Como pode ser puro quem nasce de mulher?

5 Até a lua não tem brilho próprio, e as estrelas não são puras aos olhos dele;

6 muito menos o será o homem, que não passa de um verme, e o filho do homem, que é um vermezinho!”

Jó 26

Jó repreende Bildade e exalta o poder de Deus

1 Então Jó tomou a palavra e contestou:

2 “Como sabes ajudar ao desfalecido e frágil; como emprestas forças ao braço enfraquecido!

3 Como tens aconselhado o que não tem sabedoria! E como tens revelado o verdadeiro conhecimento em toda sua plenitude!

4 Quem o teria ajudado a proferir palavras tão maravilhosas? E de quem é o espírito que fala em ti?

5 A alma dos mortos tremem debaixo das águas com seus habitantes.

6 O Sheol, o além, está desnudo diante de Deus, e o Abadom, o abismo da destruição, não está oculto aos seus olhos.

7 É Deus que estende os céus do Norte sobre o espaço vazio; suspende e equilibra a terra sobre o nada.

4Pode algum mortal ser inocente perante Deus? Pode alguém nascido de mulher ser puro?

5Deus é mais glorioso que a lua; brilha mais que as estrelas.

6Comparados a ele, somos larvas; nós, mortais, não passamos de vermes”.

Jó 26

O nono discurso de Jó: resposta a Bildade

1Então Jó falou novamente:

2“Grande ajuda você deu aos indefesos! Belo socorro prestou aos fracos!

3Como esclareceu minha ignorância! Sábio conselho ofereceu!

4De onde tirou todas essas palavras de sabedoria? De quem é o espírito que fala por seu intermédio?

5“Tremem os mortos, aqueles que vivem debaixo das águas.

6O lugar dos mortos está nu diante de Deus; o lugar de destruição está descoberto.

7Deus estende o céu do norte sobre o vazio e suspende a terra sobre o nada.

4Como pode então o homem ser justo diante de Deus? Como pode ser puro quem nasce de mulher?

5Se nem a lua é brilhante e nem as estrelas são puras aos olhos dele,

6muito menos o será o homem, que não passa de larva, o filho do homem, que não passa de verme!”

Jó 26

Jó

1Então Jó respondeu:

2“Grande foi a ajuda que você deu ao desvalido! Que socorro você prestou ao braço frágil!

3Belo conselho você ofereceu a quem não é sábio, e que grande sabedoria você revelou!

4Quem o ajudou a proferir essas palavras, e por meio de que espírito você falou?

5“Os mortos estão em grande angústia sob as águas, e com eles sofrem os que nelas vivem.

6Nu está o Sheol diante de Deus, e nada encobre a Destruição.

7Ele estende os céus do norte sobre o espaço vazio; suspende a terra sobre o nada.

8 Prende as águas em densas nuvens, e as nuvens não se rasgam debaixo delas.

9 Encobre a face do seu trono e sobre ele estende a sua nuvem.

10 Traçou um círculo à superfície das águas, até aos confins da luz e das trevas.

11 As colunas do céu tremem e se espantam da sua ameaça.

12 Com a sua força fende o mar e com o seu entendimento abate o adversário.

13 Pelo seu sopro aclara os céus, a sua mão fere o dragão veloz.

14 Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos! Que leve sussurro temos ouvido dele! Mas o trovão do seu poder, quem o entenderá?

8 Prende as águas em densas nuvens, e a nuvem não se rasga debaixo delas.

9 Encobre a face do seu trono e sobre ela estende a sua nuvem.

10 Marcou um limite à superfície das águas em redor, até aos confins da luz e das trevas.

11 As colunas do céu tremem e se espantam da sua ameaça.

12 Com a sua força fende o mar e com o seu entendimento abate a sua soberba.

13 Pelo seu Espírito ornou os céus; a sua mão formou a serpente enroscadiça.

14 Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos; e quão pouco é o que temos ouvido dele! Quem, pois, entenderia o trovão do seu poder?

8 Retém as águas em suas densas nuvens, e as nuvens não se rompem sob o imenso peso delas.

9 É Deus que cobre a face da lua cheia estendendo sobre ela as suas nuvens.

10 Determina o horizonte sobre a superfície das águas para que sirva de limite entre luz e trevas.

11 As colunas dos céus se abalam e ficam atônitas perante sua repreensão.

12 Fende o mar mediante a expressão do seu poder e com sua sabedoria despedaça Raabe, o Monstro dos Mares.

13 Com seu sopro os céus ficaram límpidos e com o toque de sua mão fere a poderosa e veloz serpente.

14 E isso tudo representa apenas a ínfima parte de todo o seu poder e das maravilhas de suas obras! Um suave sussurro é o que ouvimos de Deus. Todavia, quem será capaz de compreender o trovão e a luz do seu poder?”

8Envolve a chuva com densas nuvens, e elas não se rompem com o peso da água.

9Encobre a face da lua e a esconde com suas nuvens.

10Criou o horizonte ao separar as águas e definiu o limite entre dia e noite.

11Tremem os alicerces do céu, estremecem diante de sua repreensão.

12Com seu poder, acalmou o mar; com sua habilidade, despedaçou o monstro marinho.

13Com seu sopro, trouxe beleza aos céus; com sua mão, feriu a serpente veloz.

14Isso é apenas o começo de tudo que ele faz, um mero sussurro de sua força; quem pode compreender o trovão de seu poder?”.

8Envolve as águas em suas nuvens, e estas não se rompem sob o peso delas.

9Ele cobre a face da lua cheia estendendo sobre ela as suas nuvens.

10Traça o horizonte sobre a superfície das águas para servir de limite entre a luz e as trevas.

11As colunas dos céus estremecem e ficam perplexas diante da sua repreensão.

12Com seu poder agitou violentamente o mar; com sua sabedoria despedaçou o Monstro dos Mares.

13Com seu sopro os céus ficaram límpidos; sua mão feriu a serpente arisca.

14E isso tudo é apenas a borda de suas obras! Um suave sussurro é o que ouvimos dele. Mas quem poderá compreender o trovão do seu poder?”

Jó 27

Jó descreve a sorte dos perversos

1 Prosseguindo Jó em seu discurso, disse:

2 Tão certo como vive Deus, que me tirou o direito, e o Todo-Poderoso, que amargurou a minha alma,

3 enquanto em mim estiver a minha vida, e o sopro de Deus nos meus narizes,

Jó 27

Jó sustenta sua integridade e sinceridade

1 E prosseguindo Jó em sua parábola, disse:

2 Vive Deus, que desviou a minha causa, e o Todo- Poderoso, que amargurou a minha alma.

3 Enquanto em mim houver alento, e o sopro de Deus no meu nariz,

Jó 27

Jó sustenta sua integridade e sinceridade

1 Prosseguindo Jó em sua contestação, afirmou:

2 “Tão certo como Deus é vivo, que me tirou o direito, e o Todo-Poderoso, que me amargurou a alma;

3 enquanto eu tiver alento, e o sopro de Deus, seu espírito de vida, estiver fluindo em minhas narinas,

Jó 27

O discurso final de Jó

1Jó continuou a falar:

2“Juro pelo Deus vivo, que tirou de mim meus direitos, pelo Todo-poderoso, que me encheu a alma de amargura:

3enquanto eu viver e tiver o fôlego de Deus nas narinas,

Jó 27

1E Jó prosseguiu em seu discurso:

2“Pelo Deus vivo, que me negou justiça, pelo Todo-poderoso, que deu amargura à minha alma,

3enquanto eu tiver vida em mim, o sopro de Deus em minhas narinas,

4 nunca os meus lábios falarão injustiça, nem a minha língua pronunciará engano.

5 Longe de mim que eu vos dê razão! Até que eu expire, nunca afastarei de mim a minha integridade.

6 À minha justiça me apegarei e não a largarei; não me reprova a minha consciência por qualquer dia da minha vida.

7 Seja como o perverso o meu inimigo, e o que se levantar contra mim, como o injusto.

8 Porque qual será a esperança do ímpio, quando lhe for cortada a vida, quando Deus lhe arrancar a alma?

9 Acaso, ouvirá Deus o seu clamor, em lhe sobrevindo a tribulação?

10 Deleitar-se-á o perverso no Todo-Poderoso e invocará a Deus em todo o tempo?

11 Ensinar-vos-ei o que encerra a mão de Deus e não vos ocultarei o que está com o Todo-Poderoso.

12 Eis que todos vós já vistes isso; por que, pois, alimentais vãs noções?

13 Eis qual será da parte de Deus a porção do perverso e a herança que os opressores receberão do Todo-Poderoso:

4 não falarão os meus lábios iniquidade, nem a minha língua pronunciará engano.

5 Longe de mim que eu vos justifique; até que eu expire, nunca apartarei de mim a minha sinceridade.

6 À minha justiça me apegarei e não a largarei; não me remorderá o meu coração em toda a minha vida.

7 Seja como o ímpio o meu inimigo; e o que se levantar contra mim, como o perverso.

8 Porque qual será a esperança do hipócrita, havendo sido avaro, quando Deus lhe arrancar a sua alma?

9 Porventura, Deus ouvirá o seu clamor, sobrevindo-lhe a tribulação?

10 Ou deleitar-se-á no Todo- Poderoso ou invocará a Deus em todo o tempo?

11 Ensinar-vos-ei o que é concernente à mão de Deus, e não vos encobrirei o que está com o Todo- Poderoso.

12 Eis que todos vós já vistes isso; por que, pois, vos desvaneceis na vossa vaidade?

13 Eis qual será, da parte de Deus, a porção do homem ímpio e a herança que os tiranos receberão do Todo- Poderoso:

4 os meus lábios não expressarão maldade alguma, tampouco deixarei que minha língua pronuncie qualquer palavra enganosa.

5 Longe de mim eu vos dar razão; até que eu morra, jamais me afastarei da minha integridade.

6 Manterei a minha honestidade e nunca a abandonarei; enquanto eu viver, a minha consciência não haverá de se arrepender do bem.

7 Seja o meu inimigo como o ímpio, e os meus adversários como os injustos!

8 Pois, qual é a esperança do ímpio, quando é destruído, quando Deus lhe tira a vida?

9 Porventura Deus ouvirá o seu clamor, quando chegar a hora da aflição e da dor?

10 Conseguirá ele ter prazer no Todo-Poderoso? Invocará a Deus em todo o tempo?

11 Eu vos instruirei acerca do poder de Deus; não vos ocultarei os caminhos do Todo-Poderoso.

12 Porquanto a verdade é que todos vós já recebestes este ensino; por que vos entregais totalmente às palavras inúteis?

13 Eis qual será da parte de Deus o quinhão do ímpio e a herança que os opressores receberão do Todo-Poderoso:

4meus lábios não pronunciarão maldades, e minha língua não falará mentiras.

5Jamais darei razão a vocês; defenderei até a morte minha integridade.

6Afirmarei minha inocência sem hesitar; por toda a vida, terei a consciência limpa.

7"Que meu inimigo seja castigado como os perversos, e meu adversário, como os que praticam o mal.

8Pois que esperança têm os ímpios quando Deus os elimina, quando ele lhes tira a vida?

9Acaso Deus lhes ouvirá o clamor quando vier sobre eles o sofrimento?

10Acaso se alegram no Todo-poderoso? Podem clamar a Deus a qualquer momento?

11Eu lhes ensinarei sobre o poder de Deus; não esconderei nada a respeito do Todo-poderoso.

12Vocês, porém, já viram tudo isso e, no entanto, dizem essas coisas inúteis.

13"Isto é o que os perversos receberão de Deus, esta é a herança que o Todo-poderoso dará aos opressores.

4meus lábios não falarão maldade, e minha língua não proferirá nada que seja falso.

5Nunca darei razão a vocês! Minha integridade não negarei jamais, até a morte.

6Manterei minha retidão e nunca a deixarei; enquanto eu viver, a minha consciência não me repreenderá.

7"Sejam os meus inimigos como os ímpios, e os meus adversários como os injustos!

8Pois, qual é a esperança do ímpio, quando é eliminado, quando Deus lhe tira a vida?

9Ouvirá Deus o seu clamor quando vier sobre ele a aflição?

10Terá ele prazer no Todo-poderoso? Chamará a Deus a cada instante?

11"Eu os instruirei sobre o poder de Deus; não esconderei de vocês os caminhos do Todo-poderoso.

12Pois a verdade é que todos vocês já viram isso. Então por que essa conversa sem sentido?

13"Este é o destino que Deus determinou para o ímpio, a herança que o mau recebe do Todo-poderoso:

14 Se os seus filhos se multiplicarem, será para a espada, e a sua prole não se fartará de pão.

15 Os que ficarem dela, a peste os enterrará, e as suas viúvas não chorarão.

16 Se o perverso amontoar prata como pó e acumular vestes como barro,

17 ele os acumulará, mas o justo é que os vestirá, e o inocente repartirá a prata.

18 Ele edifica a sua casa como a da traça e como a choça que o vigia constrói.

19 Rico se deita com a sua riqueza, abre os seus olhos e já não a vê.

20 Pavores se apoderam dele como inundação, de noite a tempestade o arrebata.

21 O vento oriental o leva, e ele se vai; varre-o com ímpeto do seu lugar.

22 Deus lança isto sobre ele e não o poupa, a ele que procura fugir precipitadamente da sua mão;

23 à sua queda lhe batem palmas, à saída o apupam com assobios.

Jó 28

O homem apropria-se das riquezas da terra

14 Se os seus filhos se multiplicarem, será para a espada, e os seus renovos se não fartarão de pão.

15 Os que ficarem dele, na morte serão enterrados, e as suas viúvas não chorarão.

16 Se amontoar prata como pó, e aparelhar vestes como lodo,

17 ele as aparelhará, mas o justo as vestirá, e o inocente repartirá a prata.

18 Ele edifica a sua casa como a traça, e como o guarda que faz a cabana.

19 Rico se deita e não será recolhido; seus olhos abre e ele não será.

20 Pavores se apoderam dele como águas; de noite, o arrebatará a tempestade.

21 O vento oriental o levará, e ir-se-á; varrê-lo-á com ímpeto do seu lugar.

22 E Deus lançará isto sobre ele e não o poupará; irá fugindo da sua mão.

23 Cada um baterá contra ele as palmas das mãos e do seu lugar o assobiará.

Jó 28

O homem tem ciência das coisas da terra, mas a sabedoria é dom de Deus

14 Se os seus filhos se multiplicarem, será isso para a espada; e a sua prole jamais terá alimento suficiente.

15 A epidemia sepultará aqueles que lhe sobreviverem, e as suas viúvas não lamentarão por eles.

16 Ainda que ele acumule prata como o pó da terra, e amontoe roupas como barro,

17 o que ele armazenar será destinado aos justos, e os inocentes dividirão sua prata.

18 A casa que ele constrói é como casulo de traça, como cabana erguida pela sentinela.

19 Rico ele se deita; contudo jamais o será! Assim que desperta pela manhã, todos os seus bens e riquezas se foram.

20 Temores horríveis o alcançam como um dilúvio; a tempestade o arrebata durante a noite.

21 O vento oriental o carrega, e ele se vai; sim, varre-o com violência do seu lugar.

22 Porquanto atira contra ele sem poupá-lo, e ele, de forma precipitada, foge às pressas do seu poder destruidor.

23 Sai o perverso em disparada e o vento assobia. E, gesticulando seus braços, o expulsa do seu lugar.”

Jó 28

O homem tem ciência das coisas da terra, mas a sabedoria é dom de Deus

14Pode ser que tenham grandes famílias, mas seus filhos morrerão em guerras ou de fome.

15Uma praga eliminará os que sobreviverem, e nem mesmo suas viúvas chorarão por eles.

16“Pode ser que os perversos tenham muita riqueza e acumulem montes de roupas,

17mas os justos vestirão essas roupas, e os inocentes repartirão essas riquezas.

18Os perversos constroem casas frágeis como teias de aranha, precárias como o abrigo temporário do vigia.

19Os perversos são ricos quando vão dormir, mas, ao acordar, veem que toda a sua riqueza se foi.

20O terror os encobre, como uma inundação, e são arrastados pelas tempestades da noite.

21Um vento do leste os carrega, e desaparecem; arranca-os de seu lugar.

22Sopra violentamente sobre eles, sem piedade; lutam para escapar de seu poder.

23Então todos batem palmas e riem deles com desprezo.”

Jó 28

Jó fala de sabedoria e entendimento

14Por mais filhos que o ímpio tenha, o destino deles é a espada; sua prole jamais terá comida suficiente.

15A epidemia sepultará aqueles que lhe sobreviverem, e as suas viúvas não chorarão por eles.

16Ainda que ele acumule prata como pó e amontoe roupas como barro,

17o que ele armazenar ficará para os justos, e os inocentes dividirão sua prata.

18A casa que ele constrói é como casulo de traça, como cabana feita pela sentinela.

19Rico ele se deita, mas nunca mais o será! Quando abre os olhos, tudo se foi.

20Pavores vêm sobre ele como uma enchente; de noite a tempestade o leva de roldão.

21O vento oriental o leva, e ele desaparece; arranca-o do seu lugar.

22Atira-se contra ele sem piedade, enquanto ele foge às pressas do seu poder.

23Bate palmas contra ele e com assobios o expele do seu lugar.

Jó 28

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
1 Na verdade, a prata tem suas minas, e o ouro, que se refina, o seu lugar.	1 Na verdade, há veios de onde se extrai a prata, e, para o ouro, lugar em que o derretem.	1 “Na realidade, existem minas de prata e muitos lugares onde se refina o ouro.	1“As pessoas sabem de onde extrair a prata e onde refinar o ouro.	1“Existem minas de prata e locais onde se refina ouro.
2 O ferro tira-se da terra, e da pedra se funde o cobre.	2 O ferro tira-se da terra, e da pedra se funde o metal.	2 O ferro é tirado da própria terra, e da pedra se funde o cobre.	2Sabem de onde tirar o ferro da terra e como separar o cobre da rocha.	2O ferro é extraído da terra, e do minério se funde o cobre.
3 Os homens põem termo à escuridão e até aos últimos confins procuram as pedras ocultas nas trevas e na densa escuridade.	3 O homem pôs fim às trevas e até à extremidade ele esquadrinha, procurando as pedras na escuridão e na sombra da morte.	3 Os homens põem limites às trevas e exploram até os confins as rochas na escuridão e nas mais densas trevas.	3Sabem fazer brilhar luz na escuridão e procurar minério nas regiões mais distantes, em meio às trevas profundas.	3O homem dá fim à escuridão e vasculha os recônditos mais remotos em busca de minério, nas mais escuras trevas.
4 Abrem entrada para minas longe da habitação dos homens, esquecidos dos transeuntes; e, assim, longe deles, dependurados, oscilam de um lado para outro.	4 Trasborda o ribeiro até ao que junto dele habita, de maneira que se não pode passar a pé; então, intervém o homem, e as águas se vão.	4 Abrem um poço longe das regiões onde habitam, em lugares esquecidos pelo viajantes; distante dos homens, penduram-se e balançam de um lado para o outro.	4Cavam entradas para minas, em lugares onde ninguém vive. Descem por meio de cordas, balançando de um lado para o outro.	4Longe das moradias ele cava um poço, em local esquecido pelos pés dos homens; longe de todos, ele se pendura e balança.
5 Da terra procede o pão, mas embaixo é revolvida como por fogo.	5 A terra, de onde procede o pão, embaixo é revolvida como por fogo.	5 Da terra procede igualmente o pão, mas por baixo é remexida como que pelo fogo;	5O alimento cresce na superfície, mas, abaixo dela, a terra é derretida como que por fogo.	5A terra, da qual vem o alimento, é revolvida embaixo como que pelo fogo;
6 Nas suas pedras se encontra safira, e há pó que contém ouro.	6 As suas pedras são o lugar da safira e têm pós de ouro.	6 das suas rochas saem safiras, e seu pó contém pepitas de ouro.	6Ali, as rochas contêm safiras, e, no pó, se encontra ouro.	6das suas rochas saem safiras, e seu pó contém pepitas de ouro.
7 Essa vereda, a ave de rapina a ignora, e jamais a viram os olhos do falcão.	7 Essa vereda, a ignora a ave de rapina, e não a viram os olhos da gralha.	7 Nenhuma ave de rapina conhece aquele caminho secreto, e os olhos de nenhum falcão o vislumbraram.	7São tesouros que nenhuma ave de rapina consegue enxergar, nem o olho do falcão pode ver.	7Nenhuma ave de rapina conhece aquele caminho oculto, e os olhos de nenhum falcão o viram.
8 Nunca a pisaram feras majestosas, nem o leãozinho passou por ela.	8 Nunca a pisaram filhos de animais altivos, nem o feroz leão passou por ela.	8 Os animais altivos jamais o pisaram, e nenhum leão caminhou por ali.	8Nenhum animal selvagem pisou nessas riquezas, nenhum leão pôs a pata sobre elas.	8Os animais altivos não põem os pés nele, e nenhum leão ronda por ali.
9 Estende o homem a mão contra o rochedo e revolve os montes desde as suas raízes.	9 Ele estende a sua mão contra o rochedo, e revolve os montes desde as suas raízes.	9 As mãos dos homens atacam os duros rochedos e revolvem as raízes das montanhas.	9As pessoas sabem como despedaçar as rochas mais duras e como revirar até as raízes dos montes.	9As mãos dos homens atacam a dura rocha e transtornam as raízes das montanhas.
10 Abre canais nas pedras, e os seus olhos vêem tudo o que há de mais precioso.	10 Dos rochedos faz sair rios, e o seu olho descobre todas as coisas preciosas.	10 Fazem túneis através das rochas e os seus olhos descobrem todos os tesouros da região.	10Abrem túneis nas rochas e encontram pedras preciosas.	10Fazem túneis através da rocha, e os seus olhos enxergam todos os tesouros dali.

11 Tapa os veios de água, e nem uma gota sai deles, e traz à luz o que estava escondido.

A verdadeira sabedoria é dom de Deus

12 Mas onde se achará a sabedoria? E onde está o lugar do entendimento?

13 O homem não conhece o valor dela, nem se acha ela na terra dos viventes.

14 O abismo diz: Ela não está em mim; e o mar diz: Não está comigo.

15 Não se dá por ela ouro fino, nem se pesa prata em câmbio dela.

16 O seu valor não se pode avaliar pelo ouro de Ofir, nem pelo precioso ônix, nem pela safira.

17 O ouro não se iguala a ela, nem o cristal; ela não se trocará por jóia de ouro fino;

18 ela faz esquecer o coral e o cristal; a aquisição da sabedoria é melhor que a das pérolas.

19 Não se lhe igualará o topázio da Etiópia, nem se pode avaliar por ouro puro.

20 Donde, pois, vem a sabedoria, e onde está o lugar do entendimento?

21 Está encoberta aos olhos de todo vivente e oculta às aves do céu.

11 Os rios tapa, e nem uma gota sai deles, e tira para a luz o que estava escondido.

12 Mas onde se achará a sabedoria? E onde está o lugar da inteligência?

13 O homem não lhe conhece o valor; não se acha na terra dos viventes.

14 O abismo diz: Não está em mim; e o mar diz: Ela não está comigo.

15 Não se dará por ela ouro fino, nem se pesará prata em câmbio dela.

16 Nem se pode comprar por ouro fino de Ofir, nem pelo precioso ônix, nem pela safira.

17 Com ela se não pode comparar o ouro ou o cristal; nem se trocará por joia de ouro fino.

18 Ela faz esquecer o coral e as pérolas; porque a aquisição da sabedoria é melhor que a dos rubis.

19 Não se lhe igualará o topázio da Etiópia, nem se pode comprar por ouro puro.

20 De onde, pois, vem a sabedoria, e onde está o lugar da inteligência?

21 Porque está encoberta aos olhos de todo vivente e oculta às aves do céu.

11 Tapa as nascentes de água, e nem uma gota vaza delas; traz à luz o que estava escondido.

12 Contudo, onde se poderá encontrar a sabedoria? Onde habita o entendimento?

13 O ser humano não é capaz de perceber o valor do saber; afinal, a sabedoria não se encontra na terra dos viventes.

14 O Abismo declara: 'Não está em minhas entranhas!' e o Mar afirma: 'Em meu interior também não se encontra!'.

15 O saber não pode ser comprado com o mais fino ouro, nem será trocado a peso de prata.

16 Nem pode ser adquirido nem mesmo mediante o ouro puro de Ofir, tampouco com o precioso ônix ou safiras.

17 O ouro e o cristal não se comparam com a sabedoria e é impossível obtê-la em troca das mais finas joias incrustadas em ouro puro.

18 O coral e o jaspe tampouco merecem menção, porquanto o preço da sabedoria é muito maior do que os rubis mais puros.

19 O topázio de Cuxe, isto é, da Etiópia, não se compara com ela; tampouco pode ser comparada com o ouro puro.

20 Ora, de onde vem, então, a sabedoria? Onde habita o entendimento?

21 Em verdade está encoberta aos olhos de todo ser vivo, oculta inclusive das aves que voam mais alto no céu.

11Represam a água dos ribeiros e trazem à luz tesouros ocultos.

12"Mas onde se pode encontrar sabedoria? Onde se pode achar entendimento?

13Ninguém sabe onde encontrá-la, pois ela não se acha entre os vivos.

14'Não está aqui', diz o abismo, 'Nem aqui', diz o mar.

15Não se pode comprá-la com ouro, nem adquiri-la com prata.

16Vale mais que todo o ouro de Ofir, mais que o ônix precioso e a safira.

17A sabedoria é mais valiosa que ouro e cristal; não se pode comprá-la com joias de ouro fino.

18Coral e jaspe não se comparam a ela; o preço da sabedoria ultrapassa o dos rubis.

19Não se pode trocá-la pelo precioso topázio da Etiópia; ela vale mais que o ouro puríssimo.

20"Onde, afinal, está a sabedoria? Onde está o entendimento?

21Está escondida dos olhos de toda a humanidade; nem mesmo as aves do céu conseguem descobri-la.

11Eles vasculham as nascentes dos rios e trazem à luz coisas ocultas.

12"Onde, porém, se poderá achar a sabedoria? Onde habita o entendimento?

13O homem não percebe o valor da sabedoria; ela não se encontra na terra dos viventes.

14O abismo diz: 'Em mim não está'; o mar diz: 'Não está comigo'.

15Não pode ser comprada, mesmo com o ouro mais puro, nem se pode pesar o seu preço em prata.

16Não pode ser comprada nem com o ouro puro de Ofir, nem com o precioso ônix, nem com safiras.

17O ouro e o cristal não se comparam com ela, e é impossível tê-la em troca de joias de ouro.

18O coral e o jaspe nem merecem menção; o preço da sabedoria ultrapassa o dos rubis.

19O topázio da Etiópia não se compara com ela; não se compra a sabedoria nem com ouro puro!

20"De onde vem, então, a sabedoria? Onde habita o entendimento?

21Escondida está dos olhos de toda criatura viva, até das aves dos céus.

22 O abismo e a morte dizem: Ouvimos com os nossos ouvidos a sua fama.

23 Deus lhe entende o caminho, e ele é quem sabe o seu lugar.

24 Porque ele perscruta até as extremidades da terra, vê tudo o que há debaixo dos céus.

25 Quando regulou o peso do vento e fixou a medida das águas;

26 quando determinou leis para a chuva e caminho para o relâmpago dos trovões,

27 então, viu ele a sabedoria e a manifestou; estabeleceu-a e também a esquadrinhou.

28 E disse ao homem: Eis que o temor do SENHOR é a sabedoria, e o apartar-se do mal é o entendimento.

Jó 29

Jó lembra-se do seu primeiro estado feliz

1 Prosseguiu Jó no seu discurso e disse:

2 Ah! Quem me dera ser como fui nos meses passados, como nos dias em que Deus me guardava!

3 Quando fazia resplandecer a sua lâmpada sobre a minha cabeça, quando eu, guiado por sua luz, caminhava pelas trevas;

22 A perdição e a morte dizem: Ouvimos com os nossos ouvidos a sua fama.

23 Deus entende o seu caminho, e ele sabe o seu lugar.

24 Porque ele vê as extremidades da terra; e vê tudo o que há debaixo dos céus.

25 Quando deu peso ao vento e tomou a medida das águas;

26 quando prescreveu uma lei para a chuva e caminho para o relâmpago dos trovões,

27 então, a viu e a manifestou; estabeleceu-a e também a esquadrinhou.

28 Mas disse ao homem: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e apartar-se do mal é a inteligência.

Jó 29

Lamentação de Jó lembrando-se do seu primeiro estado

1 E, prosseguindo Jó em sua parábola, disse:

2 Ah! Quem me dera ser como eu fui nos meses passados, como nos dias em que Deus me guardava!

3 Quando fazia resplandecer a sua candeia sobre a minha cabeça, e eu, com a sua luz, caminhava pelas trevas;

22 O Abadom, o Aniquilamento e a Morte, proclamam: 'Eis que aos nossos ouvidos chegaram apenas rumores do que vem a ser sabedoria!'

23 Deus conhece o Caminho! Só ele sabe onde habita a sabedoria,

24 pois Deus contempla os confins da terra e observa tudo o que existe debaixo dos céus.

25 Quando ele determinou a força do vento e estabeleceu as fronteiras exatas para as águas do mar;

26 quando estipulou leis para a chuva e caminho para as tempestades trovejantes com seus relâmpagos;

27 então observou a sabedoria e a avaliou; confirmou-a e a submeteu à prova.

28 Então asseverou ao ser humano: 'No amor respeitoso ao Senhor está a sabedoria, e evitar o mal é ter entendimento!'

Jó 29

Lamentação de Jó lembrando-se do seu primeiro estado

1 Retomando suas ponderações, acrescentou Jó:

2 "Ah! Quanta saudade tenho dos meses do passado, dos bons dias em que Deus me protegia do mal;

3 quando a sua lâmpada brilhava sobre a minha cabeça, e mediante a sua luz eu

22 A Destruição e a Morte dizem: 'Ouvimos apenas rumores de onde encontrá-la'.

23 "Somente Deus conhece o caminho para a sabedoria; ele sabe onde encontrá-la.

24 Pois ele enxerga toda a terra; vê tudo que há debaixo do céu.

25 Determina a força dos ventos e o volume das águas.

26 Fez as leis para controlar a chuva e definiu o caminho dos relâmpagos.

27 Então viu a sabedoria e a avaliou; em seu lugar a pôs e cuidadosamente a examinou.

28 É isto que ele diz a toda a humanidade: 'O temor do Senhor é a verdadeira sabedoria; afastar-se do mal é o verdadeiro entendimento'".

Jó 29

Jó fala das bênçãos do passado

1 Jó continuou a falar:

2 "Tenho saudade dos tempos que passaram, dos dias em que Deus cuidava de mim.

3 Ele iluminava o caminho à minha frente, e eu andava em segurança em meio à escuridão.

22 A Destruição e a Morte dizem: 'Aos nossos ouvidos só chegou um leve rumor dela'.

23 Deus conhece o caminho; só ele sabe onde ela habita,

24 pois ele enxerga os confins da terra e vê tudo o que há debaixo dos céus.

25 Quando ele determinou a força do vento e estabeleceu a medida exata para as águas,

26 quando fez um decreto para a chuva e o caminho para a tempestade trovejante,

27 ele olhou para a sabedoria e a avaliou; confirmou-a e a pôs à prova.

28 Disse então ao homem: 'No temor do Senhor está a sabedoria, e evitar o mal é ter entendimento' ".

Jó 29

1 Jó prosseguiu sua fala:

2 "Como tenho saudade dos meses que se passaram, dos dias em que Deus cuidava de mim,

3 quando a sua lâmpada brilhava sobre a minha cabeça e por sua luz eu caminhava em meio às trevas!

		caminhava seguro em meio à mais densa escuridão.		
4 como fui nos dias do meu vigor, quando a amizade de Deus estava sobre a minha tenda;	4 como era nos dias da minha mocidade, quando o segredo de Deus estava sobre a minha tenda;	4 Como tenho saudade dos dias de plena saúde, quando a amizade de Deus abençoava a minha casa!	4Na flor de minha idade, a amizade de Deus estava presente em meu lar.	4Como tenho saudade dos dias do meu vigor, quando a amizade de Deus abençoava a minha casa,
5 quando o Todo-Poderoso ainda estava comigo, e os meus filhos, em redor de mim;	5 quando o Todo- Poderoso ainda estava comigo, e os meus meninos, em redor de mim;	5 Quando o Todo-Poderoso permanecia junto a mim enquanto caminhávamos, e meus filhos estavam ao meu redor;	5O Todo-poderoso ainda estava comigo, e eu tinha meus filhos ao redor.	5quando o Todo-poderoso ainda estava comigo e meus filhos estavam ao meu redor,
6 quando eu lavava os pés em leite, e da rocha me corriam ribeiros de azeite.	6 quando lavava os meus passos em manteiga, e da rocha me corriam ribeiros de azeite;	6 quando os meus passos eram banhados em leite, e da rocha fluía torrentes de azeite puro sobre a minha cabeça.	6Meus pés eram lavados em leite, e ribeiros de azeite corriam das rochas para mim.	6quando as minhas veredas se embebiam em nata e a rocha me despejava torrentes de azeite.
7 Quando eu saía para a porta da cidade, e na praça me era dado sentar-me,	7 quando saía para a porta da cidade e na praça fazia preparar a minha cadeira.	7 Quando eu saía para a porta da cidade, e na praça pública me era dado sentar-me entre os líderes,	7“Naquele tempo, eu ia até a porta da cidade e tomava meu lugar entre os líderes.	7“Quando eu ia à porta da cidade e tomava assento na praça pública;
8 os moços me viam e se retiravam; os idosos se levantavam e se punham em pé;	8 Os moços me viam e se escondiam; e os idosos se levantavam e se punham em pé;	8 os jovens, respeitosamente, me davam passagem; assim como os idosos se colocavam em pé;	8Os jovens abriam caminho ao me ver, e até os idosos se punham em pé.	8quando, ao me verem, os jovens saíam do caminho, e os idosos ficavam em pé;
9 os príncipes reprimiam as suas palavras e punham a mão sobre a boca;	9 os príncipes continham as suas palavras e punham a mão sobre a boca;	9 os príncipes tomavam todo o cuidado ao falar, e chegavam a cobrir a boca com a mão.	9As autoridades se calavam e colocavam a mão sobre a boca.	9os líderes se abstinham de falar e com a mão cobriam a boca.
10 a voz dos nobres emudecia, e a sua língua se apegava ao paladar.	10 a voz dos chefes se escondia, e a sua língua se pegava ao seu paladar;	10 As vozes dos nobres e anciãos silenciavam, e suas línguas grudavam-se ao céu da boca.	10Os mais altos oficiais da cidade faziam silêncio e refreavam a língua em sinal de respeito.	10As vozes dos nobres silenciavam, e suas línguas colavam-se ao céu da boca.
11 Ouvindo-me algum ouvido, esse me chamava feliz; vendo-me algum olho, dava testemunho de mim;	11 ouvindo-me algum ouvido, me tinha por bem-aventurado; vendo-me algum olho, dava testemunho de mim;	11 Todos os que me ouviam, consideravam-me feliz e quem me observava dava bom testemunho sobre meu modo de ser e agir;	11“Todos que me ouviam me elogiavam, todos que me viam falavam bem de mim.	11Todos os que me ouviam falavam bem de mim, e quem me via me elogiava,
12 porque eu livrava os pobres que clamavam e também o órfão que não tinha quem o socorresse.	12 porque eu livrava o miserável, que clamava, como também o órfão que não tinha quem o socorresse.	12 pois eu socorria e ajudava a todo necessitado que clamava por cooperação, e ao órfão que não tinha quem o amparasse.	12Pois eu auxiliava os pobres que pediam ajuda e os órfãos que precisavam de socorro.	12pois eu socorria o pobre que clamava por ajuda e o órfão que não tinha quem o ajudasse.

13 A bênção do que estava a perecer vinha sobre mim, e eu fazia rejubilar-se o coração da viúva.
14 Eu me cobria de justiça, e esta me servia de veste; como manto e turbante era a minha eqüidade.
15 Eu me fazia de olhos para o cego e de pés para o coxo.
16 Dos necessitados era pai e até as causas dos desconhecidos eu examinava.
17 Eu quebrava os queixos do iníquo e dos seus dentes lhe fazia eu cair a vítima.
18 Eu dizia: no meu ninho expirarei, multiplicarei os meus dias como a areia.
19 A minha raiz se estenderá até às águas, e o orvalho ficará durante a noite sobre os meus ramos;
20 a minha honra se renovará em mim, e o meu arco se reforçará na minha mão.
21 Os que me ouviam esperavam o meu conselho e guardavam silêncio para ouvi-lo.
22 Havendo eu falado, não replicavam; as minhas palavras caíam sobre eles como orvalho.
23 Esperavam-me como à chuva, abriam a boca como à chuva de primavera.

13 A bênção do que ia perecendo vinha sobre mim, e eu fazia que rejubilasse o coração da viúva.
14 Cobria-me de justiça, e ela me servia de veste; como manto e diadema era o meu juízo.
15 Eu era o olho do cego e os pés do coxo;
16 dos necessitados era pai e as causas de que não tinha conhecimento inquiria com diligência;
17 e quebrava os queixais do perverso e dos seus dentes tirava a presa.
18 E dizia: no meu ninho expirarei e multiplicarei os meus dias como a areia.
19 A minha raiz se estendia junto às águas, e o orvalho fazia assento sobre os meus ramos;
20 a minha honra se renovava em mim, e o meu arco se reforçava na minha mão.
21 Ouvindo-me, esperavam e em silêncio atendiam ao meu conselho.
22 Acabada a minha palavra, não replicavam, e minhas razões destilavam sobre eles;
23 porque me esperavam como à chuva; e abriam a boca como à chuva tardia.

13 O que estava à beira da morte me abençoava, e eu conseguia consolar o coração da viúva.
14 Eu me vestia de dignidade; minha roupa era a retidão e a justiça meu manto e meu turbante.
15 Eu enxergava pelos cegos; era os pés dos que tinham dificuldade para andar.
16 Era pai dos pobres e advogava com dedicação a causa dos desconhecidos.
17 Quebrava os caninos dos ímpios e arrancava a presa dos dentes dos perversos.
18 E então imaginava eu: 'Morrerei no aconchego da minha casa, e os meus dias serão numerosos como os grãos de areia!
19 As minhas raízes chegarão até as águas, e o revigorante orvalho passará a noite nos meus ramos.
20 Minha honra se renovará em mim, a cada dia meu arco se fortalecerá na minha mão!'
21 Assim, os homens me escutavam com todo respeito, e sem reclamações, em silêncio, atendiam o meu conselho.
22 Havendo eu falado, não replicavam; as minhas palavras caíam sobre eles como doce e suave orvalho.
23 Esperavam por mim com grande expectativa, como quem espera por uma boa chuvarada, e bebiam minhas palavras

13Os que estavam à beira da morte me abençoavam; eu trazia alegria ao coração das viúvas.
14Era honesto em tudo que fazia; a retidão me cobria como manto, e a justiça eu usava como turbante.
15Servia de olhos para os cegos e de pés para os aleijados.
16Era um pai para os pobres e defendia a causa dos estrangeiros.
17Quebrava as mandíbulas dos ímpios e de seus dentes resgatava as vítimas.
18"Por certo morrerei rodeado por minha família', pensava, 'depois de uma vida longa e boa.
19Pois sou como a árvore cujas raízes chegam até a água, cujos ramos são refrescados pelo orvalho.
20Recebo sempre novas honras, e minha força vive renovada.'
21"Todos escutavam meus conselhos; ficavam em silêncio e esperavam que eu falasse.
22E, depois que eu falava, nada tinham a acrescentar, pois o que eu dizia os satisfazia.
23Esperavam minhas palavras como quem espera a chuva; bebiam-nas como chuva de primavera.

13O que estava à beira da morte me abençoava, e eu fazia regozijar-se o coração da viúva.
14A retidão era a minha roupa; a justiça era o meu manto e o meu turbante.
15Eu era os olhos do cego e os pés do aleijado.
16Eu era o pai dos necessitados e me interessava pela defesa de desconhecidos.
17Eu quebrava as presas dos ímpios e dos seus dentes arrancava as suas vítimas.
18"Eu pensava: Morrerei em casa, e os meus dias serão numerosos como os grãos de areia.
19Minhas raízes chegarão até as águas, e o orvalho passará a noite nos meus ramos.
20Minha glória se renovará em mim, e novo será o meu arco em minha mão.
21"Os homens me escutavam em ansiosa expectativa, aguardando em silêncio o meu conselho.
22Depois que eu falava, eles nada diziam; minhas palavras caíam suavemente em seus ouvidos.
23Esperavam por mim como quem espera por uma chuvarada e bebiam minhas palavras como quem bebe a chuva da primavera.

24 Sorria-me para eles quando não tinham confiança; e a luz do meu rosto não desprezavam.

25 Eu lhes escolhia o caminho, assentava-me como chefe e habitava como rei entre as suas tropas, como quem consola os que pranteiam.

Jó 30

Jó lamenta a miséria em que caiu

1 Mas agora se riem de mim os de menos idade do que eu, e cujos pais eu teria desdenhado de pôr ao lado dos cães do meu rebanho.

2 De que também me serviria a força das suas mãos, homens cujo vigor já pereceu?

3 De míngua e fome se debilitaram; roem os lugares secos, desde muito em ruínas e desolados.

4 Apanham malvas e folhas dos arbustos e se sustentam de raízes de zimbro.

5 Do meio dos homens são expulsos; grita-se contra eles, como se grita atrás de um ladrão;

24 Se me ria para eles, não o criam e não faziam abater a luz do meu rosto;

25 se eu escolhia o seu caminho, assentava-me como chefe; e habitava como rei entre as suas tropas, como aquele que consola os que pranteiam.

Jó 30

Jó descreve o estado miserável em que caiu

1 Mas agora se riem de mim os de menos idade do que eu, e cujos pais eu teria desdenhado de pôr com os cães do meu rebanho.

2 De que também me serviria a força das suas mãos, força de homens cuja velhice esgotou-lhes o vigor?

3 De míngua e fome se debilitaram; e recolhiam-se para os lugares secos, tenebrosos, assolados e desertos.

4 Apanhavam malvas junto aos arbustos, e o seu mantimento eram raízes dos zimbros.

5 Do meio dos homens eram expulsos (gritava-se contra eles como contra um ladrão),

como quem abre a boca para apreciar as primeiras chuvas da primavera.

24 O meu sorriso era capaz de motivá-los quando estavam deprimidos; a luz do meu rosto lhes fazia recobrar a alegria de viver.

25 Eu avaliava e escolhia o caminho que deveriam seguir, assentava-me como seu líder e habitava como rei entre suas tropas; era considerado como consolador dos que sofrem!”

Jó 30

Jó descreve o estado miserável em que caiu

1 “Agora, entretanto, jovens que não respeitam a minha idade, cujos pais eu preteri por justo motivo, negando-lhes inclusive estar com os cães do rebanho, se riem da minha situação.

2 Contudo, de que me serviria a força de suas mãos, já que desapareceu o seu vigor?

3 Desfigurados de tanta necessidade e fome, chegavam a roer o que encontravam pelas terras ressequidas por onde caminhavam a esmo; em sombrios, áridos e devastados desertos.

4 Nos campos de mato rasteiro apanhavam ervas, e a raiz da giesta era o seu alimento.

5 Do meio da comunidade foram expulsos aos gritos, como se fossem criminosos.

24Quando estavam desanimados, eu sorria para eles; valorizavam meu olhar de aprovação.

25Como um líder, eu lhes dizia o que fazer; vivia como rei entre suas tropas e consolava os que choravam.”

Jó 30

Jó fala de sua angústia

1“Agora, porém, os mais jovens zombam de mim, rapazes cujos pais não são dignos de correr com meus cães pastores.

2De que me serve a força deles? Seu vigor já desapareceu!

3Enfraquecidos pela pobreza e pela fome, roem a terra seca, em regiões sombrias e desoladas.

4Colhem ervas silvestres entre os arbustos e comem as raízes das giestas.

5São expulsos, aos gritos, da companhia das pessoas, como se fossem ladrões.

24Quando eu lhes sorria, mal acreditavam; a luz do meu rosto lhes era preciosa.

25Era eu que escolhia o caminho para eles e me assentava como seu líder; instalava-me como um rei no meio das suas tropas; eu era como um consolador dos que choram.

Jó 30

1“Mas agora eles zombam de mim, homens mais jovens que eu, homens cujos pais eu teria rejeitado, não lhes permitindo sequer estar com os cães de guarda do rebanho.

2De que me serviria a força de suas mãos, já que desapareceu o seu vigor?

3Desfigurados de tanta necessidade e fome, perambulavam pela terra ressequida, em sombrios e devastados desertos.

4Nos campos de mato rasteiro colhiam ervas, e a raiz da giesta era a sua comida.

5Da companhia dos amigos foram expulsos aos gritos, como se fossem ladrões.

6 habitam nos desfiladeiros sombrios, nas cavernas da terra e das rochas.

7 Bramam entre os arbustos e se ajuntam debaixo dos espinheiros.

8 São filhos de doidos, raça infame, e da terra são escorraçados.

9 Mas agora sou a sua canção de motejo e lhes sirvo de provérbio.

10 Abominam-me, fogem para longe de mim e não se abstêm de me cuspir no rosto.

11 Porque Deus afrouxou a corda do meu arco e me oprimiu; pelo que sacudiram de si o freio perante o meu rosto.

12 À direita se levanta uma súcia, e me empurra, e contra mim prepara o seu caminho de destruição.

13 Arruínam a minha vereda, promovem a minha calamidade; gente para quem já não há socorro.

14 Vêm contra mim como por uma grande brecha e se revolvem avante entre as ruínas.

15 Sobrevieram-me pavores, como pelo vento é varrida a minha honra; como nuvem passou a minha felicidade.

6 para habitarem nos barrancos dos vales e nas cavernas da terra e das rochas.

7 Bramavam entre os arbustos e ajuntavam-se debaixo das urtigas.

8 Eram filhos de doidos e filhos de gente sem nome e da terra eram expulsos.

9 Mas agora sou a sua canção e lhes sirvo de provérbio.

10 Abominam-me, e fogem para longe de mim, e no meu rosto não se privam de cuspir.

11 Porque Deus desatou a sua corda e me oprimiu; pelo que sacudiram de si o freio perante o meu rosto.

12 À direita se levantam os moços; empurram os meus pés e preparam contra mim os seus caminhos de destruição.

13 Desbaratam-me o meu caminho; promovem a minha miséria; uma gente que não tem nenhum ajudador.

14 Vêm contra mim como por uma grande brecha e revolvem-se entre a assolação.

15 Sobrevieram-me pavores; como vento perseguem a minha honra, e como nuvem passou a minha felicidade.

6 Foram obrigados a habitar nos desfiladeiros escuros, nas cavernas da terra e dos penhascos.

7 Rugem entre os arbustos, ajuntam-se amedrontados sob os espinheiros.

8 São filhos de insensatos, filhos de gente sem nome; foram enxotados da terra.

9 Entretanto, neste momento, me tornei tema para suas canções e lhes sirvo de metáfora e dito popular.

10 Essa gente me odeia, tais pessoas se afastam de mim; não hesitam em cuspir em meu rosto.

11 Agora que Deus afrouxou a corda do meu arco de guerra e me prova com humilhação, eles sacudiram para longe de si os freios diante da minha face.

12 À direita esses impiedosos me atacam; preparam ciladas para os meus pés e constroem rampas de cerco contra mim.

13 Destroem a minha vereda, promovem a minha calamidade, não há quem consiga detê-los.

14 Avançam como por uma enorme brecha, precipitam-se violentamente por entre as ruínas.

15 Sobrevieram-me temores horríveis; vejo a minha dignidade sendo varrida pelo vento; meus sentimentos de paz e segurança se desfizeram como uma nuvem no céu.

6Agora, moram em desfiladeiros medonhos, em cavernas e entre as rochas.

7Uivam como animais no meio dos arbustos e ajuntam-se debaixo dos espinheiros.

8São gente insensata, sem nome nem valor; foram expulsos da terra.

9"Agora, divertem-se às minhas custas! Sou alvo de piadas e canções vulgares.

10Desprezam-me e ficam longe de mim; só se aproximam para cuspir em meu rosto.

11Pois Deus cortou a corda de meu arco; já que ele me humilhou, eles não se refreiam mais.

12Essa gente desprezível se opõe a mim abertamente; lançam-me de um lado para o outro e planejam minha desgraça.

13Bloqueiam meu caminho e fazem de tudo para me destruir. Sabem que não tenho quem me ajude;

14atacam-me de todos os lados. Quando estou caído, lançam-se sobre mim;

15vivo aterrorizado. O vento carregou minha honra; minha prosperidade passou como uma nuvem.

6Foram forçados a morar nos leitos secos dos rios, entre as rochas e nos buracos da terra.

7Rugiam entre os arbustos e se encolhiam sob a vegetação.

8Prole desprezível e sem nome, foram expulsos da terra.

9"E agora os filhos deles zombam de mim com suas canções; tornei-me um provérbio entre eles.

10Eles me detestam e se mantêm a distância; não hesitam em cuspir em meu rosto.

11Agora que Deus afrouxou a corda do meu arco e me afligiu, eles ficam sem freios na minha presença.

12À direita os embrutecidos me atacam; preparam armadilhas para os meus pés e constroem rampas de cerco contra mim.

13Destroem o meu caminho; conseguem destruir-me sem a ajuda de ninguém.

14Avançam como através de uma grande brecha; arrojam-se entre as ruínas.

15Pavores apoderam-se de mim; a minha dignidade é levada como pelo vento, a minha segurança se desfaz como nuvem.

16 Agora, dentro de mim se me derrama a alma; os dias da aflição se apoderaram de mim.
17 A noite me verruma os ossos e os desloca, e não descansa o mal que me rói.
18 Pela grande violência do meu mal está desfigurada a minha veste, mal que me cinge como a gola da minha túnica.
19 Deus, tu me lançaste na lama, e me tornei semelhante ao pó e à cinza.
20 Clamo a ti, e não me respondes; estou em pé, mas apenas olhas para mim.
21 Tu foste cruel comigo; com a força da tua mão tu me combates.
22 Levantas-me sobre o vento e me fazes cavalgá-lo; dissolves-me no estrondo da tempestade.
23 Pois eu sei que me levarás à morte e à casa destinada a todo vivente.
24 De um montão de ruínas não estenderá o homem a mão e na sua desventura não levantará um grito por socorro?
25 Acaso, não chorei sobre aquele que atravessava dias difíceis ou não se angustiou a minha alma pelo necessitado?
26 Aguardava eu o bem, e eis que me veio o mal; esperava a luz, veio-me a escuridão.

16 E agora derrama-se em mim a minha alma; os dias da aflição se apoderaram de mim.
17 De noite, se me traspassam os meus ossos, e o mal que me corrói não descansa.
18 Pela grande força do meu mal se demudou a minha veste, que, como a gola da minha túnica, me cinge.
19 Lançou-me na lama, e fiquei semelhante ao pó e à cinza.
20 Clamo a ti, mas tu não me respondes; estou em pé, mas para mim não atentas.
21 Tornaste-te cruel contra mim; com a força da tua mão resistes violentamente.
22 Levantas-me sobre o vento, fazes-me cavalgar sobre ele e derretes-me o ser.
23 Porque eu sei que me levarás à morte e à casa do ajuntamento destinada a todos os viventes.
24 Mas não estenderás a mão para um montão de terra, se houver clamor nele na sua desventura?
25 Porventura, não chorei sobre aquele que estava aflito, ou não se angustiou a minha alma pelo necessitado?
26 Todavia, aguardando eu o bem, eis que me veio o mal; e, esperando eu a luz, veio a escuridão.

16 E agora vejo a minha vida definhando; estou preso a dias de sofrimento.
17 A própria noite penetra os meus ossos; minhas dores me torturam sem cessar.
18 Em seu grande poder, Deus agarrou-me pela garganta com tanta violência que desfigurou toda a minha roupa; aperta-me com a própria gola da minha túnica.
19 Lança-me na lama, e me vejo reduzido a pó e cinza.
20 Clamo a ti, e não me respondes; coloco-me em pé, e não atentas aos meus rogos.
21 Tornas-te insensível à minha pessoa e com a força da tua mão me espancas.
22 Me ergues sobre o vento, fazes-me cavalgar sobre ele e me dissolves em meio à tempestade.
23 Entendo que me conduzirás à morte, ao lugar destinado a todos os viventes!
24 Em verdade, não há quem dê a mão ao homem que cai em desgraça, nem mesmo quando este, em seu momento de ruína e aflição, grita suplicando por ajuda.
25 Ora, não chorava eu por causa dos que passavam necessidades? Quantas vezes minha alma se angustiou pelos pobres e aflitos?
26 Contudo, quando esperava eu receber o bem, me sobreveio o mal; quando saí em busca de luz, encontrei as trevas!

16“Agora, minha vida se esvai; a aflição me persegue durante o dia.
17A noite corrói meus ossos; a dor que me atormenta não descansa.
18Com mão forte, Deus agarra minha roupa; pega-me pela gola de minha túnica.
19Lança-me na lama; não passo de pó e cinza.
20“Clamo a ti, ó Deus, e não me respondes; fico em pé diante de ti, mas não me dás atenção.
21Tu me tratas com crueldade e usas teu poder para me perseguir.
22Tu me lanças no redemoinho e me destróis na tempestade.
23E sei que me envias para a morte, para o destino de todos os que vivem.
24“Por certo, ninguém se voltaria contra os necessitados, quando clamam por socorro em suas dificuldades.
25Acaso eu não chorava pelos aflitos? Não me angustiava pelos pobres?
26Esperava o bem, mas em seu lugar veio o mal; aguardava a luz, mas em seu lugar veio a escuridão.

16“E agora esvai-se a minha vida; estou preso a dias de sofrimento.
17A noite penetra os meus ossos; minhas dores me corroem sem cessar.
18Em seu grande poder, Deus é como a minha roupa; ele me envolve como a gola da minha veste.
19Lança-me na lama, e sou reduzido a pó e cinza.
20“Clamo a ti, ó Deus, mas não me respondes; fico em pé, mas apenas olhas para mim.
21Contra mim te voltas com dureza e me atacas com a força de tua mão.
22Tu me apanhas e me levas contra o vento e me jogas de um lado a outro na tempestade.
23Sei que me farás descer até a morte, ao lugar destinado a todos os viventes.
24“A verdade é que ninguém dá a mão ao homem arruinado, quando este, em sua aflição, grita por socorro.
25Não é certo que chorei por causa dos que passavam dificuldade? E que a minha alma se entristeceu por causa dos pobres?
26Mesmo assim, quando eu esperava o bem, veio o mal; quando eu procurava luz, vieram trevas.

27 O meu íntimo se agita sem cessar; e dias de aflição me sobrevêm.

28 Ando de luto, sem a luz do sol; levanto-me na congregação e clamo por socorro.

29 Sou irmão dos chacais e companheiro de avestruzes.

30 Enegrecida se me cai a pele, e os meus ossos queimam em febre.

31 Por isso, a minha harpa se me tornou em prantos de luto, e a minha flauta, em voz dos que choram.

Jó 31

Jó declara sua integridade

1 Fiz aliança com meus olhos; como, pois, os fixaria eu numa donzela?

2 Que porção, pois, teria eu do Deus lá de cima e que herança, do Todo-Poderoso desde as alturas?

3 Acaso, não é a perdição para o iníquo, e o infortúnio, para os que praticam a maldade?

4 Ou não vê Deus os meus caminhos e não conta todos os meus passos?

5 Se andei com falsidade, e se o meu pé se apressou para o engano

6 (pese-me Deus em balanças fiéis e conhecerá a minha integridade);

27 O meu íntimo ferve e não está quieto; os dias da aflição me surpreenderam.

28 Denegrido ando, mas não do sol; levantando-me na congregação, clamo por socorro.

29 Irmão me fiz dos dragões, e companheiro dos avestruzes.

30 Enegreceu-se a minha pele sobre mim, e os meus ossos estão queimados do calor.

31 Pelo que se tornou a minha harpa em lamentação, e a minha flauta, em voz dos que choram.

Jó 31

Jó declara sua integridade nos seus deveres

1 Fiz concerto com os meus olhos; como, pois, os fixaria numa virgem?

2 Porque qual seria a parte de Deus vinda de cima, ou a herança do Todo- Poderoso desde as alturas?

3 Porventura, não é a perdição para o perverso, e o desastre, para os que praticam iniquidade?

4 Ou não vê ele os meus caminhos e não conta todos os meus passos?

5 Se andei com vaidade, e se o meu pé se apressou para o engano

6 (pese-me em balanças fiéis, e saberá Deus a minha sinceridade);

27 O meu interior se angustia terrivelmente e não consigo descansar; os dias de aflição caem um a um sobre a minha cabeça.

28 Perambulo como enlutado e nem vejo a luz do sol; levanto-me no meio da comunidade e clamo por socorro.

29 Tornei-me irmão dos chacais e companheiro das corujas.

30 Minha própria pele escurece e descola do meu corpo que queima de febre.

31 Já afinei minha harpa para cantos fúnebres, e minha flauta para o som de pesar e choro.

Jó 31

Jó declara sua integridade nos seus deveres

1 “Estabeleci um pacto com meus olhos de não atentar com cobiça por donzela alguma.

2 Porquanto que porção eu teria de Deus, lá dos céus, e que herança do Todo-Poderoso, lá das alturas?

3 Ora, não está destinada a ruína para os perversos, e o desastre para os que praticam o mal?

4 Não observa Deus todos os meus caminhos e não avalia cada um de meus passos?

5 Se tenho agido com alguma falsidade, e se os meus pés têm se apressado a enganar,

6 Deus me pese em balanças fiéis e bem equilibradas e concluirá que nada devo.

27Meu coração está agitado e não sossega; dias de aflição me atormentam.

28Ando nas sombras, sem a luz do sol; levanto-me em praça pública e clamo por socorro.

29Contudo, sou considerado irmão dos chacais e companheiro das corujas.

30Minha pele escureceu, e meus ossos ardem de febre.

31Minha harpa toca canções fúnebres, e minha flauta acompanha os que choram.”

Jó 31

Jó defende sua inocência pela última vez

1“Fiz uma aliança com meus olhos de não olhar com cobiça para nenhuma jovem.

2Pois o que Deus, lá de cima, escolheu para nós? Qual é nossa herança do Todo-poderoso, que está lá no alto?

3Não é calamidade para os perversos e desgraça para os que praticam o mal?

4Afinal, ele não vê tudo que faço e cada passo que dou?

5“Se minha conduta foi falsa, e se procurei enganar alguém,

6que Deus me pese numa balança justa, pois conhecerá minha integridade.

27Nunca para a agitação dentro de mim; dias de sofrimento me confrontam.

28Perambulo escurecido, mas não pelo sol; levanto-me na assembleia e clamo por ajuda.

29Tornei-me irmão dos chacais, companheiro das corujas.

30Minha pele escurece e cai; meu corpo queima de febre.

31Minha harpa está afinada para cantos fúnebres, e minha flauta para o som de pranto.

Jó 31

1“Fiz acordo com os meus olhos de não olhar com cobiça para as moças.

2Pois qual é a porção que o homem recebe de Deus lá de cima? Qual a sua herança do Todo-poderoso, que habita nas alturas?

3Não é ruína para os ímpios, desgraça para os que fazem o mal?

4Não vê ele os meus caminhos e não considera cada um de meus passos?

5“Se me conduzi com falsidade, ou se meus pés se apressaram a enganar,

6Deus me pese em balança justa, e saberá que não tenho culpa —

7 se os meus passos se desviaram do caminho, e se o meu coração segue os meus olhos, e se às minhas mãos se apegou qualquer mancha,

8 então, semeie eu, e outro coma, e sejam arrancados os renovos do meu campo.

9 Se o meu coração se deixou seduzir por causa de mulher, se andei à espreita à porta do meu próximo,

10 então, moa minha mulher para outro, e outros se encurvem sobre ela.

11 Pois seria isso um crime hediondo, delito à punição de juízes;

12 pois seria fogo que consome até à destruição e desarraigaria toda a minha renda.

13 Se desprezei o direito do meu servo ou da minha serva, quando eles contendiam comigo,

14 então, que faria eu quando Deus se levantasse? E, inquirindo ele a causa, que lhe responderia eu?

15 Aquele que me formou no ventre materno não os fez também a eles? Ou não é o mesmo que nos formou na madre?

16 Se retive o que os pobres desejavam ou fiz desfalecer os olhos da viúva;

7 se os meus passos se desviaram do caminho, e se o meu coração segue os meus olhos, e se às minhas mãos se apegou alguma coisa,

8 então, semeie eu, e outro coma, e seja a minha descendência arrancada até à raiz.

9 Se o meu coração se deixou seduzir por uma mulher, ou se eu andei rondando à porta do meu próximo,

10 então, moa minha mulher para outro, e outros se encurvem sobre ela.

11 Porque isso seria uma infâmia e delito, pertencente aos juízes.

12 Porque é fogo que consome até à perdição e desarraigaria toda a minha renda.

13 Se desprezei o direito do meu servo ou da minha serva, quando eles contendiam comigo,

14 então, que faria eu quando Deus se levantasse? E, inquirindo a causa, que lhe responderia?

15 Aquele que me formou no ventre não o fez também a ele? Ou não nos formou do mesmo modo na madre?

16 Se retive o que os pobres desejavam ou fiz desfalecer os olhos da viúva;

7 Se tenho desviado os meus passos do caminho, e se o meu coração tem seguido os meus olhos, e se as minhas mãos estão manchadas de culpa;

8 então que outros comam o que semeei, e que minhas plantações sejam arrancadas pelas raízes.

9 Se o meu coração se deixou apaixonar por outra mulher, ou se fiquei à espreita na porta do meu próximo,

10 então que minha esposa seja obrigada a moer cereal para outro homem, e outros ainda se deitem com ela.

11 Pois proceder assim seria um crime hediondo; sim, em verdade, seria uma maldade a ser punida pelos juízes;

12 porquanto seria fogo que consome até o Abadom, a destruição infernal, e consumiria toda a minha colheita.

13 Se desprezei o direito e a justiça do meu servo ou da minha serva, quando eles defenderam sua causa para comigo,

14 então que faria eu quando Deus me confrontasse? Que lhe diria quando chamado a prestar contas?

15 Aquele que me teceu no ventre materno de igual modo não criou os meus servos? Não foi o mesmo Deus que formou a mim e a eles, no útero de nossas mães?

16 Se não consegui atender os desejos dos pobres, ou se fiz desfalecer os olhos da viúva que aguardava minha ajuda;

7Se me desviei de seu caminho, se meu coração cobiçou o que os olhos viram, ou se sou culpado de algum outro pecado,

8que outros comam o que semeei; que minhas plantações sejam arrancadas pela raiz.

9"Se meu coração foi seduzido por uma mulher, ou se cobicei a esposa de meu próximo,

10que minha esposa se torne serva de outro homem; que outros durmam com ela.

11Pois a cobiça é um pecado vergonhoso, um crime que merece castigo.

12É fogo que tudo consome, levando à destruição, capaz de destruir tudo que tenho.

13"Se fui injusto com meus servos e servas quando me apresentaram suas queixas,

14que farei quando Deus me confrontar? Que direi quando ele me chamar para prestar contas?

15Pois o mesmo Deus que me criou, também criou meus servos; formou no ventre materno tanto eles como eu.

16"Acaso me recusei a ajudar os pobres ou acabei com a esperança da viúva?

7se meus passos desviaram-se do caminho, se o meu coração foi conduzido por meus olhos, ou se minhas mãos foram contaminadas,

8que outros comam o que semeei e que as minhas plantações sejam arrancadas pelas raízes.

9"Se o meu coração foi seduzido por mulher, ou se fiquei à espreita junto à porta do meu próximo,

10que a minha esposa moa cereal de outro homem, e que outros durmam com ela.

11Pois fazê-lo seria vergonhoso, crime merecedor de julgamento.

12Isso é um fogo que consome até a Destruição; teria extirpado a minha colheita.

13"Se neguei justiça aos meus servos e servas, quando reclamaram contra mim,

14que farei quando Deus me confrontar? Que responderei quando chamado a prestar contas?

15Aquele que me fez no ventre materno não os fez também? Não foi ele que nos formou, a mim e a eles, no interior de nossas mães?

16"Se não atendi os desejos do pobre, ou se fatiguei os olhos da viúva,

17 ou, se sozinho comi o meu bocado, e o órfão dele não participou

18 (Porque desde a minha mocidade cresceu comigo como se eu lhe fora o pai, e desde o ventre da minha mãe fui o guia da viúva.);

19 se a alguém vi perecer por falta de roupa e ao necessitado, por não ter coberta;

20 se os seus lombos não me abençoaram, se ele não se aquentava com a lã dos meus cordeiros;

21 se eu levantei a mão contra o órfão, por me ver apoiado pelos juízes da porta,

22 então, caia a omoplata do meu ombro, e seja arrancado o meu braço da articulação.

23 Porque o castigo de Deus seria para mim um assombro, e eu não poderia enfrentar a sua majestade.

24 Se no ouro pus a minha esperança ou disse ao ouro fino: em ti confio;

25 se me alegrei por serem grandes os meus bens e por ter a minha mão alcançado muito;

26 se olhei para o sol, quando resplandecia, ou para a lua, que caminhava esplendente,

17 ou sozinho comi o meu bocado, e o órfão não comeu dele

18 (porque desde a minha mocidade cresceu comigo como com seu pai, e o guiei desde o ventre da minha mãe);

19 se a alguém vi perecer por falta de veste e, ao necessitado, por não ter coberta;

20 se os seus lombos me não abençoaram, se ele não se aquentava com as peles dos meus cordeiros;

21 se eu levantei a mão contra o órfão, porque na porta via a minha ajuda,

22 então, caia do ombro a minha espádua, e quebre-se o meu braço desde o osso.

23 Porque o castigo de Deus era para mim um assombro, e eu não podia suportar a sua grandeza.

24 Se no ouro pus a minha esperança ou disse ao ouro fino: Tu és a minha confiança;

25 se me alegrei de que era muita a minha fazenda e de que a minha mão tinha alcançado muito;

26 se olhei para o sol, quando resplandecia, ou para a lua, caminhando gloriosa;

17 ou se tenho saboreado sozinho o meu alimento, mas ao órfão não permiti que compartilhasse dele,

18 considerando que desde a minha juventude o criei como se fosse seu pai, e desde o meu nascimento tenho protegido a viúva;

19 se vi alguém morrer por falta de roupa ou agasalho, ou o necessitado sem cobertor,

20 e o seu coração não me abençoou porque o aqueci com a lã de minhas ovelhas,

21 se ergui a mão contra o órfão, valendo-me da influência que exerço no tribunal;

22 então que o meu braço se rasgue do ombro, e se rompa da articulação.

23 Porquanto grande era meu medo que Deus viesse a destruir-me, e temendo o esplendor da sua majestade jamais poderia cometer tais ofensas.

24 Se depositei no ouro a minha segurança, ou cheguei a pensar em relação ao ouro refinado: 'Tu és a minha confiança e a minha esperança!'

25 Se me alegrei por ser muito rico, e por ter conquistado bens e riquezas;

26 se olhei para o sol, quando brilhava, ou para a lua, quando ela caminhava alta e esplendorosa,

17Fui mesquinho com meu alimento e me recusei a compartilhá-lo com os órfãos?

18Não! Desde a juventude, tenho cuidado dos órfãos como um pai e, por toda a vida, tenho ajudado as viúvas.

19Sempre que via alguém passar frio por falta de roupa, e o pobre que não tinha o que vestir,

20acaso eles não me abençoavam por lhes prover roupas de lã para aquecê-los?

21"Se levantei a mão contra o órfão, certo de que os juízes tomariam meu partido,

22que meu ombro seja deslocado e meu braço, arrancado da articulação!

23Seria melhor que enfrentar o castigo de Deus; pois, se a majestade de Deus é contra mim, que esperança resta?

24"Acaso confiei no dinheiro ou me senti seguro por causa de meu ouro?

25Acaso me vangloriei de minha riqueza e de tudo que possuo?

26"Olhei para o sol, que brilha no céu, ou para a lua, que percorre seu resplendor,

17se comi meu pão sozinho, sem compartilhá-lo com o órfão,

18sendo que desde a minha juventude o criei como se fosse seu pai, e desde o nascimento guiei a viúva;

19se vi alguém morrendo por falta de roupa, ou um necessitado sem cobertor,

20e o seu coração não me abençoou porque o aqueci com a lã de minhas ovelhas,

21se levantei a mão contra o órfão, ciente da minha influência no tribunal,

22que o meu braço descaia do ombro e se quebre nas juntas.

23Pois eu tinha medo que Deus me destruísse, e, temendo o seu esplendor, não podia fazer tais coisas.

24"Se pus no ouro a minha confiança e disse ao ouro puro: Você é a minha garantia,

25se me regozijei por ter grande riqueza, pela fortuna que as minhas mãos obtiveram,

26se contemplei o sol em seu fulgor e a lua a mover-se esplêndida,

27 e o meu coração se deixou enganar em oculto, e beijos lhes atirei com a mão,

28 também isto seria delito à punição de juízes; pois assim negaria eu ao Deus lá de cima.

29 Se me alegrei da desgraça do que me tem ódio e se exultei quando o mal o atingiu

30 (Também não deixei pecar a minha boca, pedindo com imprecações a sua morte.);

31 se a gente da minha tenda não disse: Ah! Quem haverá aí que não se saciou de carne provida por ele

32 (O estrangeiro não pernoitava na rua; as minhas portas abria ao viandante.)!

33 Se, como Adão, encobri as minhas transgressões, ocultando o meu delito no meu seio;

34 porque eu temia a grande multidão, e o desprezo das famílias me apavorava, de sorte que me calei e não saí da porta.

35 Tomara eu tivesse quem me ouvisse! Eis aqui a minha defesa assinada! Que o Todo-Poderoso me responda! Que o meu adversário escreva a sua acusação!

27 e o meu coração se deixou enganar em oculto, e a minha boca beijou a minha mão,

28 também isto seria delito pertencente ao juiz; pois assim negaria a Deus, que está em cima.

29 Se me alegrei da desgraça do que me tem ódio, e se eu exultei quando o mal o achou

30 (também não deixei pecar o meu paladar, desejando a sua morte com maldição);

31 se a gente da minha tenda não disse: Ah! Quem se não terá saciado com a sua carne!

32 O estrangeiro não passava a noite na rua; as minhas portas abria ao viandante.

33 Se, como Adão, encobri as minhas transgressões, ocultando o meu delito no meu seio,

34 trema eu perante uma grande multidão, e o desprezo das famílias me apavore, e eu me cale, e não saia da porta.

35 Ah! Quem me dera um que me ouvisse! Eis que o meu intento é que o Todo-Poderoso me responda e que o meu adversário escreva um livro.

27 e o meu coração foi enganado em segredo, e a minha mão mandou beijos de adoração;

28 da mesma forma esses seriam pecados merecedores de condenação e castigo, pois eu teria sido desleal para com Deus, que está nas mais elevadas alturas.

29 Se a desgraça do meu inimigo me fez sorrir ou me alegrou intimamente, ou ainda se as provações pelas quais passou me geraram algum prazer;

30 eu, que jamais permiti que minha boca pecasse, lançando maldição sobre ele;

31 se os que vivem em minha casa jamais tivessem declarado: 'Quem nunca recebeu de Jó um naco de carne?',

32 considerando que nenhum estrangeiro teve que passar a noite na rua, pois a minha porta sempre esteve aberta ao peregrino;

33 se escondi o meu erro, como fez Ish, Adão, encobrindo em minhas entranhas o meu próprio pecado,

34 com tanto medo da multidão e do desprezo dos familiares que me calei e não saí da porta de casa para fora.

35 Ah! Se alguém me desse ouvidos! Nesse momento assino a minha defesa. Que o Todo-Poderoso me responda; que qualquer que aponte os meus erros faça a sua denúncia por escrito.

27 e, em segredo, meu coração foi seduzido a lhes lançar beijos de adoração?

28 Se o fiz, devo ser castigado pelos juízes, pois significa que neguei o Deus que está lá no alto.

29 "Alguma vez me alegrei com a desgraça de meus inimigos, ou exultei porque lhes aconteceu algum mal?

30 Não, jamais cometi o pecado de amaldiçoar alguém ou de pedir sua morte como vingança.

31 "Meus servos nunca disseram: 'Ele deixa os outros passar fome'.

32 Nunca deixei o estrangeiro dormir na rua; minha porta sempre esteve aberta para todos.

33 "Acaso procurei encobrir meus pecados, como outros fazem, e esconder a culpa em meu coração?

34 Mantive-me calado e não saí de casa, por medo da multidão ou do desprezo do povo?

35 "Se ao menos alguém me ouvisse! Vejam, aqui está minha defesa assinada. Que o Todo-poderoso me responda; que meu adversário registre sua denúncia por escrito.

27 e em segredo o meu coração foi seduzido e a minha mão lhes ofereceu beijos de veneração,

28 esses também seriam pecados merecedores de condenação, pois eu teria sido infiel a Deus, que está nas alturas.

29 "Se a desgraça do meu inimigo me alegrou, ou se os problemas que teve me deram prazer;

30 eu, que nunca deixei minha boca pecar, lançando maldição sobre ele;

31 se os que moram em minha casa nunca tivessem dito: 'Quem não recebeu de Jó um pedaço de carne?',

32 sendo que nenhum estrangeiro teve que passar a noite na rua, pois a minha porta sempre esteve aberta para o viajante;

33 se escondi o meu pecado, como outros fazem, acobertando no coração a minha culpa,

34 com tanto medo da multidão e do desprezo dos familiares que me calei e não saí de casa…

35 ("Ah, se alguém me ouvisse! Agora assino a minha defesa. Que o Todo-poderoso me responda; que o meu acusador faça a denúncia por escrito.

36 Por certo que a levaria sobre o meu ombro, atá-la-ia sobre mim como coroa;

37 mostrar-lhe-ia o número dos meus passos; como príncipe me chegaria a ele.

38 Se a minha terra clamar contra mim, e se os seus sulcos juntamente chorarem;

39 se comi os seus frutos sem tê-la pago devidamente e causei a morte aos seus donos,

40 por trigo me produza cardos, e por cevada, joio. Fim das palavras de Jó.

Jó 32

Eliú irado contra Jó e seus três amigos

1 Cessaram aqueles três homens de responder a Jó no tocante ao se ter ele por justo aos seus próprios olhos.

2 Então, se acendeu a ira de Eliú, filho de Baraquel, o buzita, da família de Rão; acendeu-se a sua ira contra Jó, porque este pretendia ser mais justo do que Deus.

3 Também a sua ira se acendeu contra os três amigos, porque, mesmo não achando eles o que responder, condenavam a Jó.

4 Eliú, porém, esperara para falar a Jó, pois eram de mais idade do que ele.

36 Por certo que o levaria sobre o meu ombro, sobre mim o ataria como coroa.

37 O número dos meus passos lhe mostraria; como príncipe me chegaria a ele.

38 Se a minha terra clamar contra mim, e se os seus regos juntamente chorarem;

39 se comi a sua novidade sem dinheiro e sufoquei a alma dos seus donos,

40 por trigo me produza cardos, e por cevada, joio. Acabaram-se as palavras de Jó.

Jó 32

Eliú repreende Jó e os seus três amigos

1 Então, aqueles três homens cessaram de responder a Jó; porque era justo aos seus próprios olhos.

2 E acendeu-se a ira de Eliú, filho de Baraquel, o buzita, da família de Rão; contra Jó se acendeu a sua ira, porque se justificava a si mesmo, mais do que a Deus.

3 Também a sua ira se acendeu contra os seus três amigos; porque, não achando que responder, todavia, condenavam a Jó.

4 Eliú, porém, esperou para falar a Jó, porquanto tinham mais idade do que ele.

36 Eu bem que a carregaria nos ombros e a ataria sobre minha cabeça como coroa!

37 Eu lhe prestaria conta de tudo quanto tenho feito; com a dignidade de um príncipe eu me apresentaria a Deus.

38 Se minha terra tiver qualquer reclamação da minha pessoa, e todos os seus sulcos se lamentarem,

39 se consumi os seus produtos sem nada dar em troca, se causei desânimo aos seus habitantes,

40 que me venham em pagamento espinhos em lugar de trigo e ervas daninhas em lugar de cevada!"

Jó 32

Eliú repreende Jó e os seus três amigos

1 Então aqueles três homens pararam de contestar a Jó, porquanto este insistia em defender sua inocência e justiça.

2 Entretanto, Elihu ben Barah'el, Eliú filho de Baraquel, da cidade de Buz, da família de Ram, indignou-se muito contra Jó, porque este se justificava a si mesmo diante de Deus.

3 Também ficou irado com os seus três amigos, por haverem ficado sem palavras para refutar os argumentos de Jó, e mesmo assim mantiveram suas acusações, afetando assim o próprio Deus.

4 Eliú havia aguardado seu momento para falar com Jó, pois os outros eram mais velhos do que ele.

36Eu enfrentaria a acusação de peito aberto e a usaria como coroa.

37Pois eu diria a Deus exatamente o que tenho feito; compareceria diante dele como um príncipe.

38"Se a terra protestar contra mim, se todos os seus sulcos clamarem,

39se roubei suas colheitas, ou se matei seus donos,

40que cresçam espinhos em lugar de trigo e ervas daninhas em lugar de cevada". Assim terminam as palavras de Jó.

Jó 32

Eliú responde aos amigos de Jó

1Os três amigos de Jó pararam de lhe responder, pois ele insistia em dizer que era inocente.

2Então Eliú, filho de Baraquel, o buzita, da família de Rão, ficou irado. Indignou-se porque Jó se achava mais justo que Deus.

3Também indignou-se com os três amigos de Jó, pois não conseguiram responder a seus argumentos, a fim de demonstrar que Jó estava errado.

4Eliú havia esperado os outros falarem, pois eram mais velhos que ele.

36Eu bem que a levaria nos ombros e a usaria como coroa.

37Eu lhe falaria sobre todos os meus passos; como um príncipe eu me aproximaria dele.)

38"Se a minha terra se queixar de mim e todos os seus sulcos chorarem,

39se consumi os seus produtos sem nada pagar, ou se causei desânimo aos seus ocupantes,

40que me venham espinhos em lugar de trigo e ervas daninhas em lugar de cevada". Aqui terminam as palavras de Jó.

Jó 32

Eliú

1Então esses três homens pararam de responder a Jó, pois este se julgava justo.

2Mas Eliú, filho de Baraquel, de Buz, da família de Rão, indignou-se muito contra Jó, porque este se justificava diante de Deus.

3Também se indignou contra os três amigos, pois não encontraram meios de refutar Jó, e mesmo assim o tinham condenado.

4Eliú tinha ficado esperando para falar a Jó porque eles eram mais velhos que ele.

5 Vendo Eliú que já não havia resposta na boca daqueles três homens, a sua ira se acendeu.

Eliú vinga o seu direito de responder a Jó

6 Disse Eliú, filho de Baraquel, o buzita: Eu sou de menos idade, e vós sois idosos; arreceei-me e temi de vos declarar a minha opinião.

7 Dizia eu: Falem os dias, e a multidão dos anos ensine a sabedoria.

8 Na verdade, há um espírito no homem, e o sopro do Todo-Poderoso o faz sábio.

9 Os de mais idade não é que são os sábios, nem os velhos, os que entendem o que é reto.

10 Pelo que digo: dai-me ouvidos, e também eu declararei a minha opinião.

11 Eis que aguardei as vossas palavras e dei ouvidos às vossas considerações, enquanto, quem sabe, buscáveis o que dizer.

12 Atentando, pois, para vós outros, eis que nenhum de vós houve que refutasse a Jó, nem que respondesse às suas razões.

5 Vendo, pois, Eliú que já não havia resposta na boca daqueles três homens, a sua ira se acendeu.

6 E respondeu Eliú, filho de Baraquel, o buzita, e disse: Eu sou de menos idade, e vós sois idosos; arreceei-me e temi de vos declarar a minha opinião.

7 Dizia eu: Falem os dias, e a multidão dos anos ensine a sabedoria.

8 Na verdade, há um espírito no homem, e a inspiração do Todo- Poderoso os faz sábios.

9 Os grandes não são os sábios, nem os velhos entendem o que é reto.

10 Pelo que digo: Dai-me ouvidos, e também eu declararei a minha opinião.

11 Eis que aguardei as vossas palavras, e dei ouvidos às vossas considerações, até que buscásseis razões.

12 Atentando, pois, para vós, eis que nenhum de vós há que possa convencer a Jó, nem que responda às suas razões.

5 Assim que Eliú notou que os três já haviam esgotado todos os seus argumentos sem sucesso, ficou muito bravo.

6 Então Eliú, filho de Baraquel, o buzita, tomou a palavra e declarou: "Eu sou jovem, e vós idosos; até agora senti receio e temor de expressar a minha opinião.

7 Pensava eu: 'Que a experiência fale mais alto e os muitos anos de vida ensinem a sabedoria.'

8 Contudo, o homem tem um Espírito, e o sopro de Shaddai, o Todo-Poderoso, que lhe proporciona entendimento.

9 Não são apenas os mais velhos, os maiores e mais sábios, nem os mais idosos que têm o conhecimento do que é mais certo.

10 Sendo assim, peço licença para exclamar: 'Ouvi-me com atenção, pois também eu vou dizer o que sei!

11 Esperei com respeito enquanto discursavas, escutei com atenção todas as vossas considerações e vi vosso esforço em achar as melhores palavras.

12 Eu vos prestava toda a minha atenção, mas nenhum de vós foi capaz de convencer a Jó, nem ao menos de responder adequadamente os seus questionamentos;

5Mas, quando viu que não tinham mais nada a dizer, expressou sua indignação.

6Assim, Eliú, filho de Baraquel, o buzita, disse: "Eu sou jovem, e vocês são idosos; por isso me contive e não dei minha opinião.

7Pensei: 'Os mais velhos devem falar, pois a sabedoria vem com o tempo'.

8Contudo, há um espírito dentro de cada um, o sopro do Todo-poderoso, que lhe dá entendimento.

9Nem sempre os de mais idade são sábios; às vezes, os velhos não entendem o que é justo.

10Portanto, ouçam-me, e eu lhes direi o que penso.

11"Esperei todo esse tempo, ouvindo seus argumentos atentamente, observando enquanto procuravam palavras.

12Dei-lhes toda a atenção, mas nenhum de vocês provou que Jó está errado, nem respondeu a seus argumentos.

5Mas, quando viu que os três não tinham mais nada a dizer, indignou-se.

6Então Eliú, filho de Baraquel, de Buz, falou: "Eu sou jovem, vocês têm idade. Por isso tive receio e não ousei dizer a vocês o que sei.

7Os que têm idade é que devem falar, pensava eu, os anos avançados é que devem ensinar sabedoria.

8Mas é o espírito dentro do homem que lhe dá entendimento; o sopro do Todo-poderoso.

9Não são só os mais velhos, os sábios, não são só os de idade que entendem o que é certo.

10"Por isso digo: Escutem-me; também vou dizer o que sei.

11Enquanto vocês estavam falando, esperei; fiquei ouvindo os seus arrazoados; enquanto vocês estavam procurando palavras,

12escutei suas palavras com toda atenção. Mas nenhum de vocês demonstrou que Jó está errado. Nenhum de vocês respondeu aos seus argumentos.

13 Não vos desculpeis, pois, dizendo: Achamos sabedoria nele; Deus pode vencê-lo, e não o homem.

14 Ora, ele não me dirigiu palavra alguma, nem eu lhe retorquirei com as vossas palavras.

15 Jó, os três estão pasmados, já não respondem, faltam-lhes as palavras.

16 Acaso, devo esperar, pois não falam, estão parados e nada mais respondem?

17 Também eu concorrerei com a minha resposta; declararei a minha opinião.

18 Porque tenho muito que falar, e o meu espírito me constrange.

19 Eis que dentro de mim sou como o vinho, sem respiradouro, como odres novos, prestes a arrebentar-se.

20 Permiti, pois, que eu fale para desafogar-me; abrirei os lábios e responderei.

21 Não farei acepção de pessoas, nem usarei de lisonjas com o homem.

22 Porque não sei lisonjear; em caso contrário, em breve me levaria o meu Criador.

13 Pelo que não digais: Achamos a sabedoria, Deus o derribou, e não homem algum.

14 Ora, ele não dirigiu contra mim palavra alguma, nem lhe responderei com as vossas palavras.

15 Estais pasmados, não respondeis mais, faltam-vos as palavras.

16 Esperei, pois, mas não falais; porque já parastes, e não respondeis mais.

17 Também eu responderei pela minha parte; também eu declararei a minha opinião.

18 Porque estou cheio de palavras; o meu espírito me constrange.

19 Eis que o meu ventre é como o mosto, sem respiradouro, e virá a arrebentar como odres novos.

20 Falarei e respirarei; abrirei os meus lábios e responderei.

21 Queira Deus que eu não faça acepção de pessoas, nem use de lisonjas com o homem!

22 Porque não sei usar de lisonjas; em breve me levaria o meu Criador.

13 portanto, não alegueis: 'Encontramos sabedoria; que Deus o confronte e o refute de agora em diante, não o esforço humano!'

14 Todavia, Jó não dirigiu contra mim suas palavras; portanto, não lhe retorquirei com os mesmos argumentos que tecestes.

15 Vede, pois, eis que estão desconsertados! Faltam-lhes as palavras.

16 Devo esperar? Afinal, eles não abrem a boca; ficaram sem argumentos e não conseguem responder a mais nada.

17 Assim, também eu darei a minha opinião, também vou expressar minhas considerações e tudo o que sei sobre esse assunto,

18 pois não me faltam palavras, e dentro de mim o Espírito de Deus é que me impulsiona.

19 Sinto meu peito a ponto de estourar; como vinho preso a odres novos prestes a romper.

20 Tenho que falar; isso me aliviará! Tenho que abrir os lábios e dar vazão às palavras.

21 Não protegerei sem justiça um lado ou outro, e a ninguém adularei,

22 porquanto não sou bajulador; pois se assim fosse, o meu Criador em pouco tempo me retiraria da terra.

13Não venham me dizer: 'Ele é sábio demais para nós; só Deus pode convencê-lo'.

14Se Jó tivesse discutido comigo, eu não teria respondido como vocês.

15Estão aí perplexos, sem resposta, sem terem mais o que dizer.

16Devo continuar a esperar, agora que se calaram? Devo também permanecer em silêncio?

17Não! Darei minha resposta; também expressarei minha opinião.

18Pois tenho muito a dizer, e o espírito em mim me impulsiona a falar.

19Sou como um barril de vinho sem respiradouro, como uma vasilha de couro prestes a romper.

20Preciso falar para ter alívio; sim, deixem-me responder!

21Não tomarei partido, nem tentarei bajular ninguém.

22Pois, se tentasse usar de bajulação, meu Criador logo me destruiria."

13Não digam: 'Encontramos a sabedoria; que Deus o refute, não o homem'.

14Só que não foi contra mim que Jó dirigiu as suas palavras, e não vou responder a ele com os argumentos de vocês.

15"Vejam, eles estão consternados e não têm mais o que dizer; as palavras lhes fugiram.

16Devo aguardar, agora que estão calados e sem resposta?

17Também vou dar a minha opinião, também vou dizer o que sei,

18pois não me faltam palavras, e dentro de mim o espírito me impulsiona.

19Por dentro estou como vinho arrolhado, como odres novos prestes a romper.

20Tenho que falar; isso me aliviará. Tenho que abrir os lábios e responder.

21Não serei parcial com ninguém e a ninguém bajularei,

22porque não sou bom em bajular; se fosse, o meu Criador em breve me levaria.

Jó 33

Eliú repreende a Jó

1 Ouve, pois, Jó, as minhas razões e dá ouvidos a todas as minhas palavras.

2 Passo agora a falar, em minha boca fala a língua.

3 As minhas razões provam a sinceridade do meu coração, e os meus lábios proferem o puro saber.

4 O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida.

5 Se podes, contesta-me, dispõe bem as tuas razões perante mim e apresenta-te.

6 Eis que diante de Deus sou como tu és; também eu sou formado do barro.

7 Por isso, não te inspiro terror, nem será pesada sobre ti a minha mão.

8 Na verdade, falaste perante mim, e eu ouvi o som das tuas palavras:

9 Estou limpo, sem transgressão; puro sou e não tenho iniqüidade.

10 Eis que Deus procura pretextos contra mim e me considera como seu inimigo.

11 Põe no tronco os meus pés e observa todas as minhas veredas.

Jó 33

Eliú acusa Jó de se opor a Deus e de entender mal os seus caminhos

1 Assim, na verdade, ó Jó, ouve as minhas razões e dá ouvidos a todas as minhas palavras.

2 Eis que já abri a minha boca; já falou a minha língua debaixo do meu paladar.

3 As minhas razões sairão da sinceridade do meu coração; e a pura ciência, dos meus lábios.

4 O Espírito de Deus me fez; e a inspiração do Todo- Poderoso me deu vida.

5 Se podes, responde-me; dispõe bem as tuas razões e levanta-te.

6 Eis que vim de Deus, como tu; do lodo também eu fui formado.

7 Eis que não te perturbará o meu terror, nem será pesada sobre ti a minha mão.

8 Na verdade, tu falaste aos meus ouvidos; e eu ouvi a voz das tuas palavras; dizias:

9 Limpo estou, sem transgressão; puro sou; e não tenho culpa.

10 Eis que ele acha contra mim ocasiões e me considerou como seu inimigo.

11 Põe no tronco os meus pés e observa todas as minhas veredas.

Jó 33

Eliú acusa Jó de se opor a Deus e de entender mal os seus caminhos

1 "Portanto, Jó, ouve as minhas ponderações e dá atenção a tudo o que vou dizer!

2 Estou pronto para abrir a boca; as palavras já estão na ponta da minha língua.

3 Asseguro-te que minhas declarações procedem de um coração íntegro; meus lábios falam com sinceridade do conhecimento que tenho.

4 O Espírito de Deus me fez, e o sopro de Shaddai, o Todo-Poderoso, me proporciona vida.

5 Responde-me se puderes; prepara-te para justificar-se perante minhas denúncias.

6 Sou igual a ti diante de Deus; também fui moldado em barro.

7 Tu não terás motivo para ter medo de mim, nem usarei de força contra a tua pessoa.

8 Na verdade tu falaste aos meus ouvidos, e eu escutei as tuas palavras. Dizias:

9 'Estou limpo, sem culpas e pecados; sou puro e não errei nem transgredi o bem.

10 Entretanto, Deus procurou em mim motivos para quebrar nossa amizade; hoje ele me considera seu inimigo!

11 Ele acorrenta os meus pés; vigia com censura todas as minhas atitudes.'

Jó 33

Eliú apresenta seus argumentos contra Jó

1"Jó, ouça minhas palavras, preste atenção ao que vou dizer.

2Chegou minha vez de falar; as palavras estão na ponta da língua.

3Falo com toda a sinceridade, digo a pura verdade.

4O Espírito de Deus me criou, o sopro do Todo-poderoso me dá vida.

5Responda-me, se puder; apresente seus argumentos e defina sua posição.

6Você e eu somos iguais diante de Deus; eu também fui formado do barro.

7Portanto, não tenha medo de mim; não serei severo demais com você.

8"Você falou em minha presença, e ouvi bem suas palavras.

9Você disse: 'Sou puro e não tenho pecado; sou inocente e não tenho culpa.

10Deus procura motivos para se opor a mim e me considera seu inimigo.

11Prende meus pés no tronco e vigia todos os meus movimentos'.

Jó 33

1"Mas agora, Jó, escute as minhas palavras; preste atenção a tudo o que vou dizer.

2Estou prestes a abrir a boca; minhas palavras estão na ponta da língua.

3Minhas palavras procedem de um coração íntegro; meus lábios falam com sinceridade o que eu sei.

4O Espírito de Deus me fez; o sopro do Todo-poderoso me dá vida.

5Responda-me, então, se puder; prepare-se para enfrentar-me.

6Sou igual a você diante de Deus; eu também fui feito do barro.

7Por isso não devo inspirar nenhum temor, e a minha mão não há de ser pesada sobre você.

8"Mas você disse ao meu alcance; eu ouvi bem as palavras:

9'Estou limpo e sem pecado; estou puro e sem culpa.

10Contudo, Deus procurou em mim motivos para inimizade; ele me considera seu inimigo.

11Ele acorrenta os meus pés; vigia de perto todos os meus caminhos'.

12 Nisto não tens razão, eu te respondo; porque Deus é maior do que o homem.
13 Por que contendes com ele, afirmando que não te dá contas de nenhum dos seus atos?
14 Pelo contrário, Deus fala de um modo, sim, de dois modos, mas o homem não atenta para isso.
15 Em sonho ou em visão de noite, quando cai sono profundo sobre os homens, quando adormecem na cama,
16 então, lhes abre os ouvidos e lhes sela a sua instrução,
17 para apartar o homem do seu desígnio e livrá-lo da soberba;
18 para guardar a sua alma da cova e a sua vida de passar pela espada.
19 Também no seu leito é castigado com dores, com incessante contenda nos seus ossos;
20 de modo que a sua vida abomina o pão, e a sua alma, a comida apetecível.
21 A sua carne, que se via, agora desaparece, e os seus ossos, que não se viam, agora se descobrem.
22 A sua alma se vai chegando à cova, e a sua vida, aos portadores da morte.

12 Eis que nisto te respondo: Não foste justo; porque maior é Deus do que o homem.
13 Por que razão contendes com ele? Porque ele não dá contas de nenhum dos seus feitos.
14 Antes, Deus fala uma e duas vezes; porém ninguém atenta para isso.
15 Em sonho ou em visão de noite, quando cai sono profundo sobre os homens, e adormecem na cama,
16 então, abre os ouvidos dos homens, e lhes sela a sua instrução,
17 para apartar o homem do seu desígnio e esconder do homem a soberba;
18 para desviar a sua alma da cova e a sua vida, de passar pela espada.
19 Também na sua cama é com dores castigado, e com a incessante contenda dos seus ossos;
20 de modo que a sua vida abomina até o pão; e a sua alma, a comida apetecível.
21 Desaparece a sua carne a olhos vistos; e os seus ossos, que se não viam, agora aparecem;
22 e a sua alma se vai chegando à cova; e a sua vida, ao que traz morte.

12 Contudo, eu afirmo: nisso tu não tens razão, porque Deus é maior que o homem.
13 Sendo assim, não contendeis alegando que Deus não responde aos questionamentos humanos!
14 Entretanto, a verdade é que Deus fala, ora de uma maneira, ora de outra.
15 Deus fala sim, em sonho ou em visão durante as noites, quando o sono profundo cai sobre todos nós e adormecemos em nossas camas.
16 Ele pode falar aos ouvidos dos homens e aterrorizá-los com advertências,
17 a fim de prevenir o ser humano sobre as suas más ações e livrá-lo da soberba e da arrogância,
18 para poupar a sua alma da cova, e a sua vida, de passar pela espada.
19 Também é castigado na sua cama com dores e constante agonia nos ossos;
20 de modo que a sua vida rejeita o alimento, e a sua alma, a comida saborosa.
21 Já não se observa sua carne, e seus ossos, que não se viam, agora saltam aos olhos de todos.
22 Sua alma chega cada vez mais perto da cova, e sua vida, dos mensageiros da morte!

12“Mas você está enganado, e eu lhe mostrarei o motivo, pois Deus é maior que qualquer ser humano.
13Sendo assim, por que você o acusa? Por que diz que ele não responde às queixas humanas?
14Pois Deus fala repetidamente, embora as pessoas não prestem atenção.
15Fala em sonhos, em visões durante a noite, quando o sono profundo cai sobre todos, enquanto dormem em suas camas.
16Sussurra em seus ouvidos e aterroriza-os com advertências.
17Faz que deixem de praticar o mal e livra-os do orgulho.
18Preserva-os do túmulo e de serem atravessados pela espada.
19“Deus os disciplina no leito de enfermidade, com dores constantes nos ossos.
20Eles perdem a vontade de comer; nem mesmo o alimento mais delicioso lhes apetece.
21Sua carne definha a olhos nus, e seus ossos ficam à vista.
22Estão cada vez mais perto do túmulo; os mensageiros da morte os esperam.

12“Mas eu digo que você não está certo, porquanto Deus é maior do que o homem.
13Por que você se queixa a ele de que não responde às palavras dos homens?
14Pois a verdade é que Deus fala, ora de um modo, ora de outro, mesmo que o homem não o perceba.
15Em sonho ou em visão durante a noite, quando o sono profundo cai sobre os homens e eles dormem em suas camas,
16ele pode falar aos ouvidos deles e aterrorizá-los com advertências,
17para prevenir o homem das suas más ações e livrá-lo do orgulho,
18para preservar da cova a sua alma, e a sua vida da espada.
19“Ou o homem pode ser castigado no leito de dor, com os seus ossos em constante agonia,
20sendo levado a achar a comida repulsiva e a detestar na alma sua refeição preferida.
21Já não se vê sua carne, e seus ossos, que não se viam, agora aparecem.
22Sua alma aproxima-se da cova, e sua vida, dos mensageiros da morte.

23 Se com ele houver um anjo intercessor, um dos milhares, para declarar ao homem o que lhe convém,

24 então, Deus terá misericórdia dele e dirá ao anjo: Redime-o, para que não desça à cova; achei resgate.

25 Sua carne se robustecerá com o vigor da sua infância, e ele tornará aos dias da sua juventude.

26 Deveras orará a Deus, que lhe será propício; ele, com júbilo, verá a face de Deus, e este lhe restituirá a sua justiça.

27 Cantará diante dos homens e dirá: Pequei, perverti o direito e não fui punido segundo merecia.

28 Deus redimiu a minha alma de ir para a cova; e a minha vida verá a luz.

29 Eis que tudo isto é obra de Deus, duas e três vezes para com o homem,

30 para reconduzir da cova a sua alma e o alumiar com a luz dos viventes.

31 Escuta, pois, ó Jó, ouve-me; cala-te, e eu falarei.

23 Se com ele, pois, houver um mensageiro, um intérprete, um entre milhares para declarar ao homem a sua retidão,

24 então, terá misericórdia dele e lhe dirá: Livra-o, que não desça à cova; já achei resgate.

25 Sua carne se reverdecerá mais do que na sua infância e tornará aos dias da sua juventude.

26 Deveras, orará a Deus, que se agradará dele, e verá a sua face com júbilo, e restituirá ao homem a sua justiça.

27 Olhará para os homens e dirá: Pequei e perverti o direito, o que de nada me aproveitou.

28 Mas Deus livrou a minha alma de ir para a cova; e a minha vida verá a luz.

29 Eis que tudo isto é obra de Deus, duas e três vezes para com o homem,

30 para desviar a sua alma da perdição e o alumiar com a luz dos viventes.

31 Escuta, pois, ó Jó, ouve-me; cala-te, e eu falarei.

23 Se em sua companhia estiver um Anjo, um intercessor, um mediador entre mil, para declarar ao homem o que é justo e verdadeiro a seu respeito,

24 para lhe ser favorável e declarar: “Livra-o de baixar à sepultura agora, porquanto encontrei resgate para sua vida!”

25 Sua carne se renovará e será como na infância e ele voltará a ser como no tempo de juventude.

26 Ele orará a Deus e será contemplado com o favor do Altíssimo, que lhe permitirá ver a face de Deus com júbilo, e restituirá ao homem a sua condição de justo.

27 Em seguida ele dará seu testemunho diante das pessoas exclamando: “Pequei e torci o que era certo, contudo Ele não me castigou tanto quanto eu merecia.

28 Mas Deus livrou a minha alma da cova, e a minha vida continuará desfrutando da luz!”

29 Tudo isso Deus faz acontecer duas ou três vezes para todas as pessoas.

30 Ele te livra da morte. Ele tira a tua alma da sepultura, a fim de que sejas iluminado com a luz dos viventes na terra.

31 Presta atenção, Jó, escuta-me, guarda silêncio, enquanto falo ao teu coração:

23“Mas, se um dos milhares de anjos do céu aparecer, para interceder por alguém e declará-lo justo,

24Deus terá compaixão e dirá: ‘Livre-o do túmulo, pois encontrei resgate por sua vida’.

25Então seu corpo se tornará saudável como o de um menino; será forte e jovem outra vez.

26Quando ele orar a Deus, será aceito. Deus o receberá com alegria e o restituirá à condição de justo.

27Ele declarará a seus amigos: ‘Pequei e perverti o que é correto, mas não valeu a pena.

28Deus me livrou do túmulo; agora minha vida contempla a luz’.

29“Sim, Deus faz essas coisas acontecerem repetidas vezes com as pessoas.

30Ele as livra da sepultura, para que desfrutem a luz da vida.

31Preste atenção, Jó; fique quieto e ouça-me, pois tenho mais coisas para falar.

23Havendo, porém, um anjo ao seu lado, como mediador entre mil, que diga ao homem o que é certo a seu respeito,

24para ser-lhe favorável e dizer: ‘Poupa-o de descer à cova; encontrei resgate para ele’,

25então sua carne se renova voltando a ser como de criança; ele se rejuvenesce.

26Ele ora a Deus e recebe o seu favor; vê o rosto de Deus e dá gritos de alegria, e Deus lhe restitui a condição de justo.

27Depois ele vem aos homens e diz: ‘Pequei e torci o que era certo, mas ele não me deu o que eu merecia.

28Ele resgatou a minha alma, impedindo-a de descer à cova, e viverei para desfrutar a luz’.

29“Deus faz dessas coisas ao homem, duas ou três vezes,

30para recuperar sua alma da cova, a fim de que refulja sobre ele a luz da vida.

31“Preste atenção, Jó, e escute-me; fique em silêncio, e falarei.

32 Se tens alguma coisa que dizer, responde-me; fala, porque desejo justificar-te.

33 Se não, escuta-me; cala-te, e ensinar-te-ei a sabedoria.

Jó 34

Eliú justifica a Deus

1 Disse mais Eliú:

2 Ouvi, ó sábios, as minhas razões; vós, instruídos, inclinai os ouvidos para mim.

3 Porque o ouvido prova as palavras, como o paladar, a comida.

4 O que é direito escolhamos para nós; conheçamos entre nós o que é bom.

5 Porque Jó disse: Sou justo, e Deus tirou o meu direito.

6 Apesar do meu direito, sou tido por mentiroso; a minha ferida é incurável, sem que haja pecado em mim.

7 Que homem há como Jó, que bebe a zombaria como água?

8 E anda em companhia dos que praticam a iniqüidade e caminha com homens perversos?

9 Pois disse: De nada aproveita ao homem o comprazer-se em Deus.

32 Se tens alguma coisa que dizer, responde-me; fala, porque desejo justificar-te.

33 Se não, escuta-me tu; cala-te, e ensinar-te-ei a sabedoria.

Jó 34

Eliú acusa Jó de falar injustamente de Deus

1 Respondeu mais Eliú e disse:

2 Ouvi vós, sábios, as minhas razões; e vós, instruídos, inclinai os ouvidos para mim.

3 Porque o ouvido prova as palavras como o paladar prova a comida.

4 O que é direito escolhamos para nós; e conheçamos entre nós o que é bom.

5 Porque Jó disse: Sou justo, e Deus tirou o meu direito.

6 Apesar do meu direito, sou considerado mentiroso; a minha ferida é incurável, embora eu esteja sem transgressão.

7 Que homem há como Jó, que bebe a zombaria como água?

8 E caminha em companhia dos que praticam a iniquidade, e anda com homens ímpios?

9 Porque disse: De nada aproveita ao homem o comprazer-se em Deus.

32 Se tens alguma defesa a oferecer, responde-me; fala em teu favor, pois desejo te defender.

33 Caso contrário, cala-te e escuta-me, pois eu te ensinarei a sabedoria!

Jó 34

Eliú acusa Jó de falar injustamente de Deus

1 E Eliú continuou a discursar:

2 "Vós, sábios, dai atenção às minhas palavras; e vós, mestres, inclinai os ouvidos para mim.

3 Porquanto o ouvido prova as palavras como a língua prova o alimento.

4 Tratemos, pois, de discernir juntos o que é certo e verdadeiro, e de aprender o que é bom!

5 Ora, Jó declara: 'Sou inocente do mal que me acusam, mas Deus tirou de mim a justiça.

6 Apesar de viver corretamente, sou considerado mentiroso; apesar de justo, suas flechas me atingem causando feridas incuráveis.'

7 Que ser humano pode se assemelhar a Jó, que bebe zombarias como água,

8 que anda na companhia dos malfeitores e caminha com homens ímpios?

9 E ainda declara: 'Não há qualquer recompensa em agradar a Deus!'

32 Mas, se você tem algo a dizer, responda; fale, pois quero que seja absolvido.

33 Se não tem nada a dizer, fique quieto e ouça-me, e eu lhe ensinarei a sabedoria".

Jó 34

Eliú acusa Jó de arrogância

1 Então Eliú disse:

2 "Ouçam-me, vocês que são sábios; prestem atenção, vocês que têm conhecimento.

3 Jó disse: 'O ouvido prova as palavras que ouve, assim como a língua distingue os sabores'.

4 Portanto, vamos discernir para nós mesmos o que é certo; vamos descobrir juntos o que é bom.

5 Pois Jó também disse: 'Sou inocente, mas Deus tirou de mim meus direitos.

6 Sou inocente, mas eles me chamam de mentiroso; minha dor é incurável, embora eu não tenha pecado'.

7 "Digam-me, alguma vez houve um homem como Jó, com sua sede por palavras irreverentes?

8 Escolhe como companheiros os que praticam o mal e anda com homens perversos.

9 Chegou até a dizer: 'Por que desperdiçar meu tempo tentando agradar a Deus?'.

32 Se você tem algo para dizer, responda-me; fale logo, pois quero que você seja absolvido.

33 Se não tem nada para dizer, ouça-me, fique em silêncio, e eu ensinarei a sabedoria a você".

Jó 34

1 Eliú continuou:

2 "Ouçam as minhas palavras, vocês que são sábios; escutem-me, vocês que têm conhecimento.

3 Pois o ouvido prova as palavras como a língua prova o alimento.

4 Tratemos de discernir juntos o que é certo e de aprender o que é bom.

5 "Jó afirma: 'Sou inocente, mas Deus me nega justiça.

6 Apesar de eu estar certo, sou considerado mentiroso; apesar de estar sem culpa, sua flecha me causa ferida incurável'.

7 Que homem existe como Jó, que bebe zombaria como água?

8 Ele é companheiro dos que fazem o mal e anda com os ímpios.

9 Pois diz: 'Não dá lucro agradar a Deus'.

10 Pelo que vós, homens sensatos, escutai-me: longe de Deus o praticar ele a perversidade, e do Todo-Poderoso o cometer injustiça.

11 Pois retribui ao homem segundo as suas obras e faz que a cada um toque segundo o seu caminho.

12 Na verdade, Deus não procede maliciosamente; nem o Todo-Poderoso perverte o juízo.

13 Quem lhe entregou o governo da terra? Quem lhe confiou o universo?

14 Se Deus pensasse apenas em si mesmo e para si recolhesse o seu espírito e o seu sopro,

15 toda a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria para o pó.

16 Se, pois, há em ti entendimento, ouve isto; inclina os ouvidos ao som das minhas palavras.

17 Acaso, governaria o que aborrecesse o direito? E quererás tu condenar aquele que é justo e poderoso?

18 Dir-se-á a um rei: Oh! Vil? Ou aos príncipes: Oh! Perversos?

19 Quanto menos àquele que não faz acepção das pessoas de príncipes, nem estima ao rico mais do que ao pobre; porque todos são obra de suas mãos.

10 Pelo que vós, homens de entendimento, escutai-me: longe de Deus a impiedade, e do Todo- Poderoso, a perversidade!

11 Porque, segundo a obra do homem, ele lhe paga; e faz que cada um ache segundo o seu caminho.

12 Também, na verdade, Deus não procede impiamente; nem o Todo- Poderoso perverte o juízo.

13 Quem lhe entregou o governo da terra? E quem dispôs a todo o mundo?

14 Se ele pusesse o seu coração contra o homem, e recolhesse para si o seu espírito e o seu fôlego,

15 toda a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria para o pó.

16 Se, pois, há em ti entendimento, ouve isto; inclina os ouvidos à voz do meu discurso.

17 Porventura, o que aborrecesse o direito governaria? E quererás tu condenar aquele que é justo e poderoso?

18 Ou dir-se-á a um rei: Oh! Belial? Ou, aos príncipes: Oh! Ímpios?

19 Quanto menos àquele que não faz acepção da pessoa de príncipes, nem estima o rico mais do que o pobre; porque todos são obra de suas mãos.

10 Sendo assim, ó homens de sabedoria, ouvi-me! Longe de Deus esteja praticar qualquer maldade, e de Shaddai, o Todo-Poderoso, o pensar em fazer o que não é justo!

11 Ora, Deus retribui ao homem de acordo com o que este faz, e lhe dá o que a sua conduta merece.

12 Não se pode acreditar que Deus faça o mal, que Shaddai, o Todo-Poderoso, perverta a verdade e a justiça.

13 Quem lhe entregou o governo da terra? E quem lhe deu autoridade sobre o mundo inteiro?

14 Se fosse o desejo dele, e de fato determinasse a retirada do seu Espírito e o seu Sopro dos homens,

15 a humanidade pereceria toda de uma só vez, e o ser humano voltaria ao pó!

16 Portanto, se há entendimento em ti, ouve isso, inclina os ouvidos às palavras de sabedoria que te ofereço.

17 Porventura quem odeia a justiça poderá governar bem? Queres tu condenar aquele que é justo e poderoso?

18 Ora, não é ele que declara a um rei: 'Ó pobre homem, nada vales!' E aos nobres: 'Ó ímpios.'?

19 Não é verdade que ele não faz discriminação em benefício de príncipes, nem estima o rico mais que o pobre; pois todos são obra de suas mãos?

10"Ouçam-me, vocês que têm entendimento: Deus não peca de forma alguma! O Todo-poderoso não pratica o mal!

11Ele retribui a cada um de acordo com seus atos; trata as pessoas como merecem.

12Na verdade, Deus não fará o mal; o Todo-poderoso não cometerá injustiça.

13Quem entregou a terra aos cuidados de Deus? Quem o fez responsável por todo o mundo?

14Se Deus retirasse seu espírito e removesse seu sopro,

15toda a vida cessaria, e a humanidade voltaria ao pó.

16"Portanto, se você é sábio, ouça-me; preste atenção ao que digo.

17Acaso Deus poderia governar se odiasse a justiça? Você pretende condenar o Juiz todo-poderoso?

18Ele diz aos reis: 'Vocês são perversos', e aos nobres: 'Vocês são injustos'.

19Para Deus, não importa a posição da pessoa; ele não dá mais atenção aos ricos que aos pobres, pois todos foram criados por ele.

10"Por isso escutem-me, vocês que têm conhecimento. Longe de Deus esteja o fazer o mal, e do Todo-poderoso o praticar a iniquidade.

11Ele retribui ao homem conforme o que este fez, e lhe dá o que a sua conduta merece.

12Não se pode nem pensar que Deus faça o mal, que o Todo-poderoso perverta a justiça.

13Quem o nomeou para governar a terra? Quem o encarregou de cuidar do mundo inteiro?

14Se fosse intenção dele, e de fato retirasse o seu espírito e o seu sopro,

15a humanidade pereceria toda de uma vez, e o homem voltaria ao pó.

16"Portanto, se você tem entendimento, ouça-me, escute o que tenho a dizer.

17Acaso quem odeia a justiça poderá governar? Você ousará condenar aquele que é justo e poderoso?

18Não é ele que diz aos reis: 'Vocês nada valem', e aos nobres: 'Vocês são ímpios'?

19Não é verdade que ele não mostra parcialidade a favor dos príncipes e não favorece o rico em detrimento do pobre, uma vez que todos são obra de suas mãos?

20 De repente, morrem; à meia-noite, os povos são perturbados e passam, e os poderosos são tomados por força invisível.

21 Os olhos de Deus estão sobre os caminhos do homem e vêem todos os seus passos.

22 Não há trevas nem sombra assaz profunda, onde se escondam os que praticam a iniqüidade.

23 Pois Deus não precisa observar por muito tempo o homem antes de o fazer ir a juízo perante ele.

24 Quebranta os fortes, sem os inquirir, e põe outros em seu lugar.

25 Ele conhece, pois, as suas obras; de noite, os transtorna, e ficam moídos.

26 Ele os fere como a perversos, à vista de todos;

27 porque dele se desviaram, e não quiseram compreender nenhum de seus caminhos,

28 e, assim, fizeram que o clamor do pobre subisse até Deus, e este ouviu o lamento dos aflitos.

29 Se ele aquietar-se, quem o condenará? Se encobrir o rosto, quem o poderá contemplar, seja um povo, seja um homem?

20 Eles, num momento, morrem; e, até à meia-noite, os povos são perturbados e passam, e os poderosos são tomados sem mão.

21 Porque os olhos de Deus estão sobre os caminhos de cada um, e ele vê todos os seus passos.

22 Não há trevas nem sombra de morte onde se escondam os que praticam a iniquidade.

23 Porque não precisa considerar muito no homem para o fazer ir a juízo diante de Deus.

24 Ele quebranta os fortes, sem que se possa inquirir, e põe outros em seu lugar.

25 Ele conhece, pois, as suas obras; de noite, os transtorna, e ficam moídos.

26 Ele bate-lhes como ímpios que são à vista de quem os contempla;

27 porquanto se desviaram dele, e não compreenderam nenhum de seus caminhos,

28 para fazer que o clamor do pobre subisse até ele, e que ouvisse o clamor dos aflitos.

29 Se ele aquietar, quem, então, inquietará? Se encobrir o rosto, quem, então, o poderá contemplar, seja para com um povo, seja para com um homem só?

20 Eles em um instante morrem; à meia-noite todos os povos sofrem grande abalo, e passam. Os poderosos da terra são retirados sem a intervenção de mãos humanas.

21 Porquanto é Deus que observa o caminho dos homens; ele vê claramente cada um de seus passos.

22 Não há escuridão nem densas trevas onde os que praticam o mal possam tentar se esconder.

23 Deus não necessita de mais tempo para analisar os seres humanos e conduzi-los à sua presença para julgamento.

24 Sem depender de averiguações, ele condena à destruição os poderosos e coloca outros em seu lugar.

25 Porquanto, conhecendo-lhes as obras, durante a noite os transtorna, e são esmagados.

26 Ele os aflige e fere como criminosos, diante de todas as pessoas;

27 porque desprezaram a Deus e não quiseram compreender nenhum de seus princípios,

28 e assim fizeram o clamor do pobre subir até ele, e Deus ouviu as queixas do aflito.

29 Se ele dá tranquilidade, quem o condenará? Se ele encobrir a face, quem conseguirá contemplá-lo, quer seja uma

20Morrem de repente, falecem no meio da noite; os poderosos são removidos sem a ajuda de mãos humanas.

21"Pois Deus observa como as pessoas vivem; ele vê tudo que fazem.

22Não há escuridão densa o bastante onde os perversos possam se esconder de seus olhos.

23Não são as pessoas que decidem o momento em que comparecerão diante de Deus para ser julgadas.

24Ele destrói os poderosos sem consultar ninguém e põe outros em seu lugar.

25Ele sabe o que fazem e à noite os derruba e os destrói.

26Ele os fere porque são perversos e os castiga em público, para que todos vejam.

27Pois deixaram de segui-lo e não têm respeito algum por seus caminhos.

28Fazem os pobres clamar e chamar a atenção de Deus, e ele ouve os gritos dos aflitos.

29Mas, se ele permanecer calado, quem o criticará? Quando ele esconde seu rosto, ninguém pode encontrá-lo, nem indivíduo nem nação.

20Morrem num momento, em plena noite; cambaleiam e passam. Os poderosos são retirados sem a intervenção de mãos humanas.

21"Pois Deus vê o caminho dos homens; ele enxerga cada um dos seus passos.

22Não há sombra densa o bastante, onde os que fazem o mal possam esconder-se.

23Deus não precisa de maior tempo para examinar os homens e levá-los à sua presença para julgamento.

24Sem depender de investigações, ele destrói os poderosos e coloca outros em seu lugar.

25Visto que ele repara nos atos que eles praticam, derruba-os, e eles são esmagados.

26Pela impiedade deles, ele os castiga onde todos podem vê-los.

27Isso porque deixaram de segui-lo e não deram atenção aos caminhos por ele traçados.

28Fizeram chegar a ele o grito do pobre, e ele ouviu o clamor do necessitado.

29Mas, se ele permanecer calado, quem poderá condená-lo? Se esconder o rosto, quem poderá vê-lo? No entanto, ele domina igualmente sobre homens e nações,

nação inteira ou um indivíduo. Ele domina igualmente a todos.

30 Para que o ímpio não reine, e não haja quem iluda o povo.

31 Se alguém diz a Deus: Sofri, não pecarei mais;

32 o que não vejo, ensina-mo tu; se cometi injustiça, jamais a tornarei a praticar,

33 acaso, deve ele recompensar-te segundo tu queres ou não queres? Acaso, deve ele dizer-te: Escolhe tu, e não eu; declara o que sabes, fala?

34 Os homens sensatos dir-me-ão, dir-me-á o sábio que me ouve:

35 Jó falou sem conhecimento, e nas suas palavras não há sabedoria.

36 Tomara fosse Jó provado até ao fim, porque ele respondeu como homem de iniqüidade.

37 Pois ao seu pecado acrescenta rebelião, entre nós, com desprezo, bate ele palmas e multiplica as suas palavras contra Deus.

30 Para que o homem hipócrita nunca mais reine, e não haja laços no povo.

31 Na verdade, quem disse a Deus: Sofri, não pecarei mais;

32 o que não vejo, ensina-mo tu; se fiz alguma maldade, nunca mais a hei de fazer?

33 Virá de ti como há de ser a recompensa, para que tu a desprezes? Faze tu, pois, e não eu, a escolha; que é, logo, o que sabes? Fala!

34 Os homens de entendimento dirão comigo, e o varão sábio, que me ouvir:

35 Jó falou sem ciência; e às suas palavras falta prudência.

36 Pai meu! Provado seja Jó até ao fim, pelas suas respostas próprias de homens malignos.

37 Porque ao seu pecado acrescenta a transgressão; entre nós bate as palmas e multiplica contra Deus as suas razões.

30 Para que o ímpio não reine, e não haja quem iluda o povo.

31 Pois quem jamais disse a Deus: 'Sofri, apesar de não haver pecado;

32 ensina-me compreender o que não posso ver; se agi mal, não voltarei a fazê-lo!'

33 Quanto a ti, deveria Deus recompensá-lo quando não confessas a tua culpa? Portanto, és tu que tens de fazer a melhor escolha, e não eu; agora, pois, fala o que estais pensando!

34 Os homens de bom senso e sabedoria que me ouvem, me dizem:

35 'Jó não sabe o que diz; não há mais sabedoria em suas palavras!'

36 Sim, Jó precisa sofrer sua prova até o fim por causa do seu modo ímpio de responder às circunstâncias.

37 Ora, ao seu pecado ele ainda acrescenta a revolta; faz gestos de desprezo, como o bater palmas, e multiplica suas palavras contra Deus!"

30Ele impede que os ímpios governem, para que não sejam uma cilada para o povo.

31"Por que ninguém diz a Deus: 'Pequei, mas não voltarei a pecar'?

32Ou: 'Não sei qual foi meu erro; mostra-me se fiz o mal, e deixarei de fazê-lo de imediato'?

33"Acaso Deus deve adaptar a justiça dele a suas exigências? Você o rejeitou! A escolha é sua, não minha; compartilhe sua sabedoria conosco.

34Afinal, pessoas inteligentes me dirão, e os sábios que me ouvem falarão:

35'Jó fala por ignorância; suas palavras não fazem sentido'.

36Jó, você merece o castigo mais severo pelo modo perverso como falou.

37Pois, ao seu pecado, acrescentou a rebeldia; não mostra respeito e não para de falar contra Deus".

30para evitar que o ímpio governe e prepare armadilhas para o povo.

31"Suponhamos que um homem diga a Deus: 'Sou culpado, mas não vou mais pecar.

32Mostra-me o que não estou vendo; se agi mal, não tornarei a fazê-lo'.

33Quanto a você, deveria Deus recompensá-lo quando você nega a sua culpa? É você que deve decidir, não eu; conte-me, pois, o que você sabe.

34"Os homens de bom senso, os sábios que me ouvem, me declaram:

35'Jó não sabe o que diz; não há discernimento em suas palavras'.

36Ah, se Jó sofresse a mais dura prova, por sua resposta de ímpio!

37Ao seu pecado ele acrescenta a revolta; com desprezo bate palmas entre nós e multiplica suas palavras contra Deus".

Jó 35

Deus não ouve os aflitos, porque estes não têm fé

1 Disse mais Eliú:

2 Achas que é justo dizeres: Maior é a minha justiça do que a de Deus?

Jó 35

O bem e o mal não podem afetar a Deus, mas algumas vezes, por falta de fé dos aflitos, não os ouve

1 Respondeu mais Eliú e disse:

2 Tens por direito dizeres: Maior é a minha justiça do que a de Deus?

Jó 35

O bem e o mal não podem afetar a Deus, mas algumas vezes, por falta de fé dos aflitos, não os ouve

1 E Eliú prossegue em suas afirmações:

2 "Pensas, de fato, que tens o direito de dizer: 'Diante de Deus serei absolvido'?

Jó 35

Eliú lembra Jó da justiça de Deus

1Então Eliú disse:

2"Você acha certo afirmar: 'Sou justo diante de Deus'?

Jó 35

1Eliú prosseguiu:

2"Você acha que isso é justo? Pois você diz: 'Serei absolvido por Deus'.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
3 Porque dizes: De que me serviria ela? Que proveito tiraria dela mais do que do meu pecado?	3 Porque disseste: De que te serviria? Que proveito tiraria mais do que do meu pecado?	3 Pois questionas: 'Que vantagem tenho eu? Que ganho teria se abandonasse meu pecado?'	3Pois você também pergunta: 'O que eu ganho com isso? Que vantagem há em não pecar?'.	3Contudo, você lhe pergunta: 'Que vantagem tenho eu, e o que ganho, se não pecar?'
4 Dar-te-ei resposta, a ti e aos teus amigos contigo.	4 Eu te darei resposta, a ti e aos teus amigos contigo.	4 Eu responderei a ti e aos teus amigos que te acompanham.	4"Responderei a você e a todos os seus amigos.	4"Desejo responder a você e aos seus amigos que estão com você.
5 Atenta para os céus e vê; contempla as altas nuvens acima de ti.	5 Atenta para os céus e vê; e contempla as mais altas nuvens, que estão mais altas do que tu.	5 Atenta para os céus e observe; contempla as nuvens, tão elevadas e seguras no firmamento.	5Olhe para o céu, e veja as nuvens lá no alto, muito acima de você.	5Olhe para os céus e veja; mire as nuvens, tão elevadas.
6 Se pecas, que mal lhe causas tu? Se as tuas transgressões se multiplicam, que lhe fazes?	6 Se pecares, que efetuarás contra ele? Se as tuas transgressões se multiplicarem, que lhe farás?	6 Se pecares, que mal poderás fazer contra Deus? Ainda que seus pecados forem muitos, em que isso lhe afetará?	6Se você pecar, em que isso afetará Deus? Mesmo que peque repetidamente, que efeito terá sobre ele?	6Se você pecar, em que isso o afetará? Se os seus pecados forem muitos, que é que isso lhe fará?
7 Se és justo, que lhe dás ou que recebe ele da tua mão?	7 Se fores justo, que lhe darás, ou que receberá da tua mão?	7 Se procederes com justiça, o que lhe dará? Ou o que Deus receberá das tuas mãos?	7Se você for justo, isso será um grande presente para ele? O que você tem para lhe dar?	7Se você for justo, o que lhe dará? Ou o que ele receberá de sua mão?
8 A tua impiedade só pode fazer o mal ao homem como tu mesmo; e a tua justiça, dar proveito ao filho do homem.	8 A tua impiedade faria mal a outro tal como tu; e a tua justiça aproveitaria a um filho do homem.	8 Ora, a tua impiedade poderia fazer mal a qualquer outro ser humano, teu semelhante, e a tua justiça, apenas afetar aos filhos dos homens.	8Seus pecados só afetam gente como você; suas boas ações só afetam outros humanos.	8A sua impiedade só afeta aos homens, seus semelhantes, e a sua justiça, aos filhos dos homens.
9 Por causa das muitas opressões, os homens clamam, clamam por socorro contra o braço dos poderosos.	9 Por causa da grandeza da opressão eles clamam; eles clamam por causa do braço dos grandes.	9 Os homens se lamentam quando carregam os fardos da opressão; clamam e suplicam que os libertem dos braços dos poderosos.	9"As pessoas clamam por socorro quando oprimidas; gritam pedindo ajuda sob a força dos poderosos.	9"Os homens se lamentam sob fardos de opressão; imploram que os libertem do braço dos poderosos.
10 Mas ninguém diz: Onde está Deus, que me fez, que inspira canções de louvor durante a noite,	10 Mas ninguém diz: Onde está Deus, que me fez? Que dá salmos entre a noite?	10 Mas não há quem rogue: 'Onde está Deus, o meu Criador, que durante as noites faz surgirem cânticos,	10E, no entanto, não perguntam: 'Onde está Deus, meu Criador, aquele que me dá canções durante a noite?'	10Mas não há quem pergunte: 'Onde está Deus, o meu Criador, que de noite faz surgirem cânticos,
11 que nos ensina mais do que aos animais da terra e nos faz mais sábios do que as aves dos céus?	11 Que nos faz mais doutos do que os animais da terra e nos faz mais sábios do que as aves dos céus?	11 que nos ensina mais que aos animais de toda a terra e nos torna mais sábios que as aves dos altos céus?'	11Onde está aquele que nos torna mais inteligentes que os animais e mais sábios que as aves do céu?'.	11que nos ensina mais que aos animais da terra e nos faz mais sábios que as aves dos céus?'
12 Clamam, porém ele não responde, por causa da arrogância dos maus.	12 Clamam, porém ele não responde, por causa da arrogância dos maus.	12 Ali clamam, mas Deus não responde, por causa da soberba e arrogância dos perversos.	12Quando clamam, Deus não responde, por causa do orgulho dos maus.	12Quando clamam, ele não responde, por causa da arrogância dos ímpios.

13 Só gritos vazios Deus não ouvirá, nem atentará para eles o Todo-Poderoso.

14 Jó, ainda que dizes que não o vês, a tua causa está diante dele; por isso, espera nele.

15 Mas agora, porque Deus na sua ira não está punindo, nem fazendo muito caso das transgressões,

16 abres a tua boca, com palavras vãs, amontoando frases de ignorante.

Jó 36

No sofrer do homem, Deus lhe visa o bem

1 Prosseguiu Eliú e disse:

2 Mais um pouco de paciência, e te mostrarei que ainda tenho argumentos a favor de Deus.

3 De longe trarei o meu conhecimento e ao meu Criador atribuirei a justiça.

4 Porque, na verdade, as minhas palavras não são falsas; contigo está quem é senhor do assunto.

5 Eis que Deus é mui grande; contudo a ninguém despreza; é grande na força da sua compreensão.

6 Não poupa a vida ao perverso, mas faz justiça aos aflitos.

13 Certo é que Deus não ouvirá a vaidade, nem atentará para ela o Todo- Poderoso.

14 E quanto ao que disseste, que o não verás, juízo há perante ele; por isso, espera nele.

15 Mas agora, porque a sua ira ainda se não exerce, nem grandemente considera a arrogância,

16 logo, Jó em vão abre a sua boca e sem ciência multiplica palavras.

Jó 36

Eliú justifica a Deus e diz a Jó que o seu pecado estorva a bênção dele

1 Prosseguiu ainda Eliú e disse:

2 Espera-me um pouco, e mostrar-te-ei que ainda há razões a favor de Deus.

3 Desde longe repetirei a minha opinião; e ao meu Criador atribuirei a justiça.

4 Porque, na verdade, as minhas palavras não serão falsas; contigo está um que é sincero na sua opinião.

5 Eis que Deus é mui grande; contudo, a ninguém despreza; grande é em força de coração.

6 Não deixa viver ao ímpio e faz justiça aos aflitos.

13 Com certeza Deus não ouve gritos sem sentido, nem para eles atentará Shaddai, o Todo-Poderoso.

14 Muito mais quando alegas que não o podes ver. A tua causa está diante de Deus, portanto, espera nele.

15 Contudo, imaginas que na sua ira Deus parou de castigar, e que nem leva muito em consideração o orgulho e a iniquidade dos homens.

16 Assim Jó, não adianta levar teu discurso em frente; falas demais, porém não sabes o que estás dizendo!”

Jó 36

Eliú justifica a Deus e diz a Jó que o seu pecado estorva a bênção dele

1 Prosseguiu Eliú exclamando:

2 “Rogo-te que sejais ainda um pouco mais paciente comigo, e lhe demonstrarei que é possível destacar outras tantas verdades em defesa das atitudes de Deus!

3 De longe vem a minha sabedoria; eis que ao meu Criador atribuirei a justiça.

4 Pois, na verdade, as minhas palavras não serão falsas; diante de ti está alguém com conhecimento e a mente sã.

5 Deus é muito poderoso, e mesmo assim não despreza nenhum dos seres humanos; ele é poderoso e firme no cumprimento dos propósitos do seu coração.

6 Não preserva a vida do ímpio, mas retribui com justiça aos que sofrem.

13 É errado, porém, dizer que Deus não ouve e afirmar que o Todo-poderoso não se importa.

14 Você diz que não vê Deus, mas espere, e ele lhe fará justiça.

15 Você diz que Deus, em sua ira, não castiga os pecadores, e, portanto, não faz muito caso da perversidade.

16 Você não sabe o que diz, Jó; fala como um tolo”.

Jó 36

1 Eliú continuou a falar:

2 “Deixe-me prosseguir e lhe mostrarei a verdade, pois ainda não terminei de defender a Deus!

3 Apresentarei argumentos profundos em favor da justiça de meu Criador.

4 Digo somente a verdade, pois sou homem de pleno conhecimento.

5 “Deus é poderoso, mas não despreza ninguém; ele é grande em força e entendimento.

6 Não permite que os perversos vivam, mas faz justiça aos aflitos.

13 Aliás, Deus não escuta a vã súplica que fazem; o Todo-poderoso não lhes dá atenção.

14 Pois muito menos escutará quando você disser que não o vê, que a sua causa está diante dele e que você tem que esperar por ele.

15 Mais que isso, que a sua ira jamais castiga e que ele não dá a mínima atenção à iniquidade.

16 Assim é que Jó abre a sua boca para dizer palavras vãs; em sua ignorância ele multiplica palavras”.

Jó 36

1 Disse mais Eliú:

2 “Peço-lhe que seja um pouco mais paciente comigo, e mostrarei a você que se pode dizer mais verdades em defesa de Deus.

3 Vem de longe o meu conhecimento; atribuirei justiça ao meu Criador.

4 Não tenha dúvida, as minhas palavras não são falsas; quem está com você é a perfeição no conhecimento.

5 “Deus é poderoso, mas não despreza os homens; é poderoso e firme em seu propósito.

6 Não poupa a vida dos ímpios, mas garante os direitos dos aflitos.

7 Dos justos não tira os olhos; antes, com os reis, no trono os assenta para sempre, e são exaltados.

8 Se estão presos em grilhões e amarrados com cordas de aflição,

9 ele lhes faz ver as suas obras, as suas transgressões, e que se houveram com soberba.

10 Abre-lhes também os ouvidos para a instrução e manda-lhes que se convertam da iniqüidade.

11 Se o ouvirem e o servirem, acabarão seus dias em felicidade e os seus anos em delícias.

12 Porém, se não o ouvirem, serão traspassados pela lança e morrerão na sua cegueira.

13 Os ímpios de coração amontoam para si a ira; e, agrilhoados por Deus, não clamam por socorro.

14 Perdem a vida na sua mocidade e morrem entre os prostitutos cultuais.

15 Ao aflito livra por meio da sua aflição e pela opressão lhe abre os ouvidos.

16 Assim também procura tirar-te das fauces da angústia para um lugar

7 Dos justos não tira os seus olhos; antes, com os reis no trono os assenta para sempre, e assim são exaltados.

8 E, se estão presos em grilhões e amarrados com cordas de aflição,

9 então, lhes faz saber a obra deles e as suas transgressões; porquanto prevaleceram nelas.

10 E revela isso aos seus ouvidos, para seu ensino, e lhes diz que se convertam da maldade.

11 Se o ouvirem e o servirem, acabarão seus dias em bem e os seus anos, em delícias.

12 Porém, se o não ouvirem, à espada serão passados e expirarão sem conhecimento.

13 E os hipócritas de coração amontoam para si a ira; e amarrando-os ele, não clamam por socorro.

14 Eles morrem na mocidade, e a sua vida perece entre os sodomitas.

15 Ao aflito livra da sua aflição e, na opressão, se revela aos seus ouvidos.

16 Assim também te desviará da angústia para um lugar espaçoso, em que não há

7 Não desvia seu olhar dos justos; muito diferente disso, conduz os justos aos tronos e os proclama reis a fim de que sejam exaltados para sempre.

8 Se estão presos a grilhões e fortemente amarrados às cordas da tortura,

9 então ele lhes revelará tudo quanto fizeram de errado, e o quanto pecaram com arrogância.

10 Ele os fará ouvir a correção e lhes ordenará que se arrependam do mal que praticaram.

11 Se o obedecerem e o servirem, serão prósperos até o fim dos seus dias e se regozijarão durante todos os anos a eles reservados.

12 Contudo, se não derem ouvidos a Deus, serão feridos pela espada e morrerão em completa ignorância.

13 Assim os ímpios de coração acumulam ressentimentos; mesmo quando Deus os agrilhoa e repreendem, eles não clamam por livramento.

14 Eles morrem jovens, e a sua vida se encerra na companhia dos prostitutos dos santuários pagãos.

15 Entretanto, aos que padecem, ele os livra por meio das provações e das angústias, e em sua aflição ele lhes abre os ouvidos.

16 Assim também ele quer te conduzir do meio da opressão para um lugar amplo,

7Observa atentamente os justos, coloca-os em tronos com reis e exalta-os para sempre.

8Se estão acorrentados e amarrados com cordas de aflição,

9ele faz que vejam o motivo; mostra-lhes que pecaram, sendo orgulhosos.

10Chama-lhes a atenção e ordena que se afastem do mal.

11"Se obedecerem e servirem a Deus, serão abençoados com prosperidade a vida inteira; todos os seus dias serão agradáveis.

12Se, porém, não o ouvirem, serão atravessados pela espada e perecerão por falta de entendimento.

13Pois os ímpios são cheios de ressentimento; mesmo quando Deus os castiga, não clamam por socorro.

14Morrem em plena juventude, depois de desperdiçar a vida em imoralidade.

15Mas, por meio do sofrimento, ele livra os que sofrem e, por meio da adversidade, obtém sua atenção.

16"Jó, Deus também quer afastá-lo do sofrimento e levá-lo a um lugar onde não

7Não tira os seus olhos do justo; ele o coloca nos tronos com os reis e o exalta para sempre.

8Mas, se os homens forem acorrentados, presos firmemente com as cordas da aflição,

9ele lhes dirá o que fizeram, que pecaram com arrogância.

10Ele os fará ouvir a correção e lhes ordenará que se arrependam do mal que praticaram.

11Se lhe obedecerem e o servirem, serão prósperos até o fim dos seus dias e terão contentamento nos anos que lhes restam.

12Mas, se não obedecerem, perecerão à espada e morrerão na ignorância.

13"Os que têm coração ímpio guardam ressentimento; mesmo quando ele os agrilhoa eles não clamam por socorro.

14Morrem em plena juventude entre os prostitutos dos santuários.

15Mas aos que sofrem ele os livra em meio ao sofrimento; em sua aflição ele lhes fala.

16"Ele o está atraindo para longe das mandíbulas da aflição, para um lugar

espaçoso, em que não há aperto, e as iguarias da tua mesa seriam cheias de gordura;

aperto, e as iguarias da tua mesa serão cheias de gordura.

tranquilo e livre, para a fartura da tua mesa cheia de gordura.

há aflição; quer pôr em sua mesa as comidas mais saborosas.

amplo e livre, para o conforto da mesa farta e seleta que você terá.

17 mas tu te enches do juízo do perverso, e, por isso, o juízo e a justiça te alcançarão.

17 Mas tu estás cheio do juízo do ímpio; o juízo e a justiça te alcançam.

17 Mas agora, acumulaste sobre ti mesmo todo o juízo que cabe aos ímpios; a justiça e o castigo de Deus estão sobre a tua cabeça.

17Você, porém, insiste em saber se os perversos serão julgados; só consegue pensar no juízo e na justiça.

17Mas, agora, farto sobre você é o julgamento que cabe aos ímpios; o julgamento e a justiça o pegaram.

18 Guarda-te, pois, de que a ira não te induza a escarnecer, nem te desvie a grande quantia do resgate.

18 Porquanto há furor, guarda-te de que, porventura, não sejas levado pela tua suficiência, nem te desvie a grandeza do resgate.

18 Cuida para que a tua raiva não te faça irônico, e que ninguém te seduza com riquezas; não te deixes desviar por suborno, por maior que este seja.

18Tome cuidado, para que a riqueza não o seduza; não deixe que o suborno o leve a pecar.

18Cuidado! Que ninguém o seduza com riquezas; não se deixe desviar por suborno, por maior que este seja.

19 Estimaria ele as tuas lamúrias e todos os teus grandes esforços, para que te vejas livre da tua angústia?

19 Estimaria ele tanto tuas riquezas, ou todos os esforços da tua força, que por isso não estivesses em aperto?

19 Poderia a tua riqueza, ou mesmo teus mais brilhantes esforços proporcionarem a ti algum apoio real e alívio da aflição?

19Acaso toda a sua riqueza ou todos os seus grandes esforços poderiam guardá-lo da aflição?

19Acaso a sua riqueza, ou mesmo todos os seus grandes esforços, dariam a você apoio e alívio da aflição?

20 Não suspires pela noite, em que povos serão tomados do seu lugar.

20 Não suspires pela noite, em que os povos sejam tomados do seu lugar.

20 Não anseies pela noite, quando os povos são tirados dos seus lares.

20Não deseje a proteção da noite, pois é quando as pessoas serão destruídas.

20Não anseie pela noite, quando o povo é tirado dos seus lares.

21 Guarda-te, não te inclines para a iniqüidade; pois isso preferes à tua miséria.

21 Guarda-te e não te inclines para a iniquidade; porquanto isto escolheste antes que a tua miséria.

21 Guarda-te e não retornes à iniquidade; dai preferência ao sofrimento em vez da maldade.

21Fique atento! Afaste-se do mal, pois Deus enviou este sofrimento para guardá-lo de uma vida de maldade.”

21Cuidado! Não se volte para a iniquidade, que você parece preferir à aflição.

Eliú lembra Jó do poder de Deus

22 Eis que Deus se mostra grande em seu poder! Quem é mestre como ele?

22 Eis que Deus exalta com a sua força; quem ensina como ele?

22 Deus é excelso e maravilhoso em seu poder; quem é mestre como ele?

22“Deus é muito poderoso; quem é mestre como ele?

22“Deus é exaltado em seu poder. Quem é mestre como ele?

23 Quem lhe prescreveu o seu caminho ou quem lhe pode dizer: Praticaste a injustiça?

23 Quem lhe pedirá conta do seu caminho, ou quem lhe disse: Tu cometeste maldade?

23 Quem lhe prescreveu os caminhos em que deve andar? Ou quem ousará lhe dizer: ‘Cometeste uma injustiça!’

23Ninguém pode lhe ordenar o que fazer, nem lhe dizer: ‘Agiste mal’.

23Quem lhe prescreveu os seus caminhos ou lhe disse: ‘Agiste mal’?

Eliú exalta a majestade de Deus

24 Lembra-te de lhe magnificares as obras que os homens celebram.

24 Lembra-te de engrandecer a sua obra que os homens contemplam.

24 Lembra-te sempre de exaltar as obras de Deus, às quais os homens dedicam cânticos de louvor.

24Você deve, sim, dar glória a Deus por suas obras poderosas e entoar cânticos de louvor.

24Lembre-se de exaltar as suas obras, às quais os homens dedicam cânticos de louvor.

25 Todos os homens as contemplam; de longe as admira o homem.

25 Todos os homens a veem, e o homem a enxerga de longe.

25 Toda a humanidade as vê; de lugares distantes os homens as contemplam.

25Todos viram suas obras, ainda que apenas de longe.

25Toda a humanidade as vê; de lugares distantes os homens as contemplam.

26 Eis que Deus é grande, e não o podemos compreender; o número dos seus anos não se pode calcular.

27 Porque atrai para si as gotas de água que de seu vapor destilam em chuva,

28 a qual as nuvens derramam e gotejam sobre o homem abundantemente.

29 Acaso, pode alguém entender o estender-se das nuvens e os trovões do seu pavilhão?

30 Eis que estende sobre elas o seu relâmpago e encobre as profundezas do mar.

31 Pois por estas coisas julga os povos e lhes dá mantimento em abundância.

32 Enche as mãos de relâmpagos e os dardeja contra o adversário.

33 O fragor da tempestade dá notícias a respeito dele, dele que é zeloso na sua ira contra a injustiça.

Jó 37

1 Sobre isto treme também o meu coração e salta do seu lugar.

2 Dai ouvidos ao trovão de Deus, estrondo que sai da sua boca;

26 Eis que Deus é grande, e nós o não compreendemos, e o número dos seus anos não se pode calcular.

27 Porque reúne as gotas das águas que derrama em chuva do seu vapor,

28 a qual as nuvens destilam e gotejam sobre o homem abundantemente.

29 Porventura, também se poderão entender a extensão das nuvens e os trovões da sua tenda?

30 Eis que estende sobre elas a sua luz e encobre os altos do mar.

31 Porque por estas coisas julga os povos e lhes dá mantimento em abundância.

32 Com as mãos encobre a luz e a proíbe de passar por entre elas.

33 O que nos dá a entender o seu pensamento, como também aos gados, acerca do temporal que sobe.

Jó 37

O homem, por conhecer as obras de Deus e a sua sabedoria, deve temê-lo

1 Sobre isto também treme o meu coração e salta do seu lugar.

2 Atentamente ouvi o movimento da sua voz e o sonido que sai da sua boca.

26 Eis que Deus é grandioso, e não o conseguiremos compreender; nem mesmo podemos calcular os anos da sua existência.

27 Ele atrai as gotas de água, e do seu vapor as destila em forma de chuvas;

28 as nuvens as despejam em aguaceiros sobre todos os seres humanos.

29 Quem pode compreender como Deus estende as suas nuvens, como ele faz trovejar desde o seu pavilhão celeste?

30 Observa como ele espalha os seus relâmpagos ao redor, iluminando até as profundezas do mar.

31 É assim que Deus governa todas as nações da terra e lhes propicia abundância de alimentos.

32 Ele enche as mãos de relâmpagos e lhes determina o alvo que deveram atingir.

33 O fragor da tempestade e seus trovões nos advertem sobre sua presença; até os animais pressentem a sua aproximação.

Jó 37

O homem, por conhecer as obras de Deus e a sua sabedoria, deve temê-lo

1 Ora, diante de tudo isso, meu coração bate mais forte e salta dentro do peito.

2 Observa com atenção e inclinai teu ouvido a compreender o trovejar da voz de Deus, o estrondo que parte de sua boca.

26“Deus é tão grande que não podemos compreender; não há como calcular os anos de sua existência.

27Ele faz a água subir como vapor e depois a destila em chuva.

28As nuvens derramam a chuva, e a humanidade toda se beneficia.

29Quem pode entender a extensão das nuvens e o trovão que ressoa do céu?

30Deus espalha relâmpagos em volta de si e cobre as profundezas do mar.

31Com esses atos poderosos, governa os povos e lhes dá comida com fartura.

32Enche as mãos de relâmpagos e atira cada um em seu alvo.

33O trovão anuncia sua presença, e a tempestade, sua ira indignada.”

Jó 37

1“Quando penso nisso, meu coração bate mais depressa e estremece dentro de mim.

2Ouça com atenção o estrondo da voz de Deus, que da boca dele troveja.

26Como Deus é grande! Ultrapassa o nosso entendimento! Não há como calcular os anos da sua existência.

27“Ele atrai as gotas de água, que se dissolvem e descem como chuva para os regatos;

28as nuvens as despejam em aguaceiros sobre a humanidade.

29Quem pode entender como ele estende as suas nuvens, como ele troveja desde o seu pavilhão?

30Observe como ele espalha os seus relâmpagos ao redor, iluminando até as profundezas do mar.

31É assim que ele governa as nações e lhes fornece grande fartura.

32Ele enche as mãos de relâmpagos e lhes determina o alvo que deverão atingir.

33Seu trovão anuncia a tempestade que está a caminho; até o gado a pressente.

Jó 37

1“Diante disso o meu coração bate aceleradamente e salta do seu lugar.

2Ouça! Escute o estrondo da sua voz, o trovejar da sua boca.

3 ele o solta por debaixo de todos os céus, e o seu relâmpago, até aos confins da terra.

4 Depois deste, ruge a sua voz, troveja com o estrondo da sua majestade, e já ele não retém o relâmpago quando lhe ouvem a voz.

5 Com a sua voz troveja Deus maravilhosamente; faz grandes coisas, que nós não compreendemos.

6 Porque ele diz à neve: Cai sobre a terra; e à chuva e ao aguaceiro: Sede fortes.

7 Assim, torna ele inativas as mãos de todos os homens, para que reconheçam as obras dele.

8 E as alimárias entram nos seus esconderijos e ficam nas suas cavernas.

9 De suas recâmaras sai o pé-de-vento, e, dos ventos do norte, o frio.

10 Pelo sopro de Deus se dá a geada, e as largas águas se congelam.

11 Também de umidade carrega as densas nuvens, nuvens que espargem os relâmpagos.

12 Então, elas, segundo o rumo que ele dá, se espalham para uma e outra direção, para fazerem tudo o que lhes ordena sobre a redondeza da terra.

3 Ele o envia por debaixo de todos os céus e a sua luz, até aos confins da terra.

4 Depois disto, brama com grande voz, troveja com a sua alta voz; e, ouvida a sua voz, não tarda com estas coisas.

5 Com a sua voz troveja Deus maravilhosamente; faz grandes coisas que nós não compreendemos.

6 Porque à neve diz: Cai na terra; como também ao aguaceiro e à sua forte chuva.

7 Ele sela as mãos de todo homem, para que conheçam todos os homens a sua obra.

8 E as alimárias entram nos seus esconderijos e ficam nas suas cavernas.

9 Das recâmaras do sul sai o pé de vento e, do norte, o frio.

10 Pelo assopro de Deus, se dá a geada, e as largas águas se endurecem.

11 Também com a umidade carrega as grossas nuvens e esparge a nuvem da sua luz.

12 Então, ela, segundo o seu prudente conselho, se espalha em roda, para que faça tudo quanto lhe ordena sobre a superfície do mundo habitável;

3 Ele dispara seus relâmpagos e manda que estes cortem toda a extensão dos céus; ordena que se dirijam velozmente para os confins da terra.

4 Logo após a luz vem o som do seu grande estrondo: ele troveja com a sua majestosa voz! Quando a sua voz ressoa, nada pode fazê-lo voltar atrás.

5 A voz de Deus surge maravilhosamente na imensidão como muitos trovões; só ele realiza obras magníficas, muito acima do nosso entendimento.

6 É ele quem ordena à neve: ‘Cai, pois, agora sobre a terra!’ E instrui à chuva: ‘Transforma-te em forte aguaceiro!’

7 Deus paralisa o trabalho de cada ser humano a fim de que todos os que ele criou sejam tomados de grande amor e respeito.

8 Os animais se dirigem para os seus abrigos, e ficam nas suas tocas.

9 Do extremo sul sai o tufão, e do recanto do norte, o frio.

10 Ao sopro de Deus forma-se o gelo, e as vastas águas se congelam.

11 Do mesmo modo carrega de umidade as nuvens, e entre elas espalha os seus relâmpagos.

12 Ele as faz girar, circulando sobre a face de toda a imensidão da terra, a fim de que cumpram tudo quanto lhes ordena.

3Ressoa pelo céu, e seus relâmpagos brilham em todas as direções.

4Depois vem o rugido de trovões, a voz tremenda de sua majestade; quando ele fala, não a refreia.

5A voz de Deus é gloriosa no trovão; é impossível imaginar a grandeza de seu poder!

6“Ele diz à neve: ‘Venha sobre a terra!’, e ordena à chuva: ‘Caia em torrentes!’.

7Todos param de trabalhar, a fim de observar seu poder.

8Os animais selvagens buscam abrigo e ficam em suas tocas.

9A tempestade sai de seus aposentos, e ventos fortes trazem o frio.

10O sopro de Deus envia o gelo e congela grandes extensões de água.

11Ele carrega de umidade as nuvens e espalha entre elas seus relâmpagos.

12As nuvens se agitam sob sua direção e cumprem suas ordens sobre toda a terra.

3Ele solta os seus relâmpagos por baixo de toda a extensão do céu e os manda para os confins da terra.

4Depois vem o som do seu grande estrondo: ele troveja com sua majestosa voz. Quando a sua voz ressoa, nada o faz recuar.

5A voz de Deus troveja maravilhosamente; ele faz coisas grandiosas, acima do nosso entendimento.

6Ele diz à neve: ‘Caia sobre a terra’, e à chuva: ‘Seja um forte aguaceiro’.

7Ele paralisa o trabalho de cada homem, a fim de que todos os que ele criou conheçam a sua obra.

8Os animais vão para os seus esconderijos e ficam nas suas tocas.

9A tempestade sai da sua câmara, e dos ventos vem o frio.

10O sopro de Deus produz gelo, e as vastas águas se congelam.

11Também carrega de umidade as nuvens, e entre elas espalha os seus relâmpagos.

12Ele as faz girar, circulando sobre a superfície de toda a terra, para fazerem tudo o que ele lhes ordenar.

13 E tudo isso faz ele vir para disciplina, se convém à terra, ou para exercer a sua misericórdia.

14 Inclina, Jó, os ouvidos a isto, pára e considera as maravilhas de Deus.

15 Porventura, sabes tu como Deus as opera e como faz resplandecer o relâmpago da sua nuvem?

16 Tens tu notícia do equilíbrio das nuvens e das maravilhas daquele que é perfeito em conhecimento?

17 Que faz aquecer as tuas vestes, quando há calma sobre a terra por causa do vento sul?

18 Ou estendeste com ele o firmamento, que é sólido como espelho fundido?

19 Ensina-nos o que lhe diremos; porque nós, envoltos em trevas, nada lhe podemos expor.

20 Contar-lhe-ia alguém o que tenho dito? Seria isso desejar o homem ser devorado.

21 Eis que o homem não pode olhar para o sol, que brilha no céu, uma vez passado o vento que o deixa limpo.

22 Do norte vem o áureo esplendor, pois Deus está cercado de tremenda majestade.

23 Ao Todo-Poderoso, não o podemos alcançar; ele é grande em poder, porém

13 seja para correção, ou para a sua terra, ou para beneficência, que a faça vir.

14 A isto, ó Jó, inclina os teus ouvidos; atende e considera as maravilhas de Deus.

15 Porventura, sabes tu como Deus as opera e faz resplandecer a luz da sua nuvem?

16 Tens tu notícia do equilíbrio das grossas nuvens e das maravilhas daquele que é perfeito nos conhecimentos?

17 Ou de como as tuas vestes aquecem, quando do sul há calma sobre a terra?

18 Ou estendeste com ele os céus, que estão firmes como espelho fundido?

19 Ensina-nos o que lhe diremos; porque nós nada poderemos pôr em boa ordem, por causa das trevas.

20 Contar-lhe-ia alguém o que tenho dito? Ou desejaria um homem que ele fosse devorado?

21 E agora não se pode ver o sol, que resplandece nos céus; mas, passando o vento e purificando-os,

22 o esplendor de ouro vem do norte; pois em Deus há uma tremenda majestade.

23 Ao Todo- Poderoso não podemos alcançar; grande é em poder; porém a

13 Deus cria as nuvens, ora para castigar os homens, ora para regar favoravelmente a sua terra.

14 Ó Jó, escuta! Inclina teus ouvidos para refletir sobre as maravilhas de Deus!

15 Porventura sabes tu como Deus comanda as nuvens e manda brilhar os seus relâmpagos?

16 Sabes tu como ficam suspensas as nuvens nos céus, essas maravilhas daquele que detém o pleno conhecimento?

17 Percebes que em tua roupa desfalece-te de calor quando a terra é alcançada e fica amortecida sob o vento sul?

18 Porventura podes, como Deus, estender o firmamento, que é sólido como um enorme espelho de bronze?

19 Sendo assim, ensina-nos o que responderemos a ele; pois nós, por causa das trevas, não conseguimos sequer preparar nossas próprias defesas.

20 Eu não ousaria discutir com Deus, porquanto isso seria pedir que ele me destruísse.

21 Pessoa alguma consegue olhar para o sol nos altos céus, depois que o vento passa e clareia o firmamento.

22 Do norte vem a luz dourada; Deus vem em temível majestade.

23 Quanto a Shaddai, o Todo-Poderoso, não nos é possível compreendê-lo; ele é

13Deus faz tudo isso para castigar as pessoas, ou para mostrar seu amor.

14"Preste atenção, Jó! Pare e pense nos feitos maravilhosos de Deus!

15Você sabe como Deus controla a tempestade e faz os relâmpagos brilharem nas nuvens?

16Você entende como ele move as nuvens com perfeição e conhecimento maravilhosos?

17Enquanto você fica sufocado de calor em sua roupa, e o vento sul perde a força e tudo se acalma,

18ele faz o céu refletir o calor como um espelho de bronze; acaso você pode fazer o mesmo?

19"Ensina-nos, então, o que dizer a Deus; somos ignorantes demais para apresentar nossos argumentos.

20Deus deve ser avisado de que desejo falar? É possível falar quando se está confuso?

21Não podemos olhar para o sol, pois ele brilha intensamente no céu, quando o vento dispersa as nuvens.

22Da mesma forma, dourado esplendor vem do monte de Deus; ele está vestido de tremenda majestade.

23O Todo-poderoso está além de nossa compreensão; apesar de seu grande poder,

13Ele traz as nuvens, ora para castigar os homens, ora para regar a sua terra e lhes mostrar o seu amor.

14"Escute isto, Jó; pare e reflita nas maravilhas de Deus.

15Acaso você sabe como Deus comanda as nuvens e faz brilhar os seus relâmpagos?

16Você sabe como ficam suspensas as nuvens, essas maravilhas daquele que tem perfeito conhecimento?

17Você, que em sua roupa desfalece de calor quando a terra fica amortecida sob o vento sul,

18pode ajudá-lo a estender os céus, duros como espelho de bronze?

19"Diga-nos o que devemos dizer a ele; não podemos elaborar a nossa defesa por causa das nossas trevas.

20Deve-se dizer-lhe o que lhe quero falar? Quem pediria para ser devorado?

21Ninguém pode olhar para o fulgor do sol nos céus depois que o vento os clareia.

22Do norte vem luz dourada; Deus vem em temível majestade.

23Fora de nosso alcance está o Todo-poderoso, exaltado em poder; mas, em sua justiça e retidão, não oprime ninguém.

não perverte o juízo e a plenitude da justiça.

24 Por isso, os homens o temem; ele não olha para os que se julgam sábios.

Jó 38

O Senhor convence a Jó de ignorância

1 Depois disto, o SENHOR, do meio de um redemoinho, respondeu a Jó:

2 Quem é este que escurece os meus desígnios com palavras sem conhecimento?

3 Cinge, pois, os lombos como homem, pois eu te perguntarei, e tu me farás saber.

4 Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Dize-mo, se tens entendimento.

5 Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel?

6 Sobre que estão fundadas as suas bases ou quem lhe assentou a pedra angular,

7 quando as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus?

ninguém oprime em juízo e grandeza de justiça.

24 Por isso, o temem os homens; ele não respeita os que são sábios no coração.

Jó 38

Deus responde a Jó e mostra-lhe sua grandeza e sabedoria

1 Depois disto, o Senhor respondeu a Jó de um redemoinho e disse:

2 Quem é este que escurece o conselho com palavras sem conhecimento?

3 Agora cinge os teus lombos como homem; e perguntar-te-ei, e, tu, responde-me.

4 Onde estavas tu quando eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens inteligência.

5 Quem lhe pôs as medidas, se tu o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel?

6 Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina,

7 quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam?

magnífico em poder e justiça, pleno de retidão. Deus não oprime ninguém!

24 Por tudo isso os seres humanos devem amá-lo com toda a reverência; contudo, ele não dispensa sua atenção aos arrogantes e àqueles que a si mesmos se julgam sábios!

Jó 38

Deus responde a Jó e mostra-lhe sua grandeza e sabedoria

1 Então, eis que Deus respondeu a Jó do meio de um tufão e indaga:

2 "Quem é este que busca turvar os meus desígnios com palavras sem conhecimento?

3 Agora, pois, prepara-te como homem; porquanto Eu te questionarei, e tu me responderás!

4 Onde estavas tu, quando Eu lançava os alicerces da terra? Conta-me, se é que tens verdadeiro entendimento?

5 Quem determinou os limites das dimensões da terra? Talvez tenhas essa resposta! Ou quem estendeu sobre a face da terra o cordel, a linha de medir?

6 E quanto aos seus fundamentos, sobre o que foram assentados? E quem colocou a angular, a pedra fundamental,

7 enquanto os luzeiros matutinos, como a Alva, juntos cantavam e todos os anjos, filhos de Deus, bradavam de júbilo?

a ninguém oprime em sua justiça e retidão.

24Por isso em toda parte as pessoas o temem; todos os sábios lhe mostram devoção".

Jó 38

O Senhor desafia Jó

1Então, do meio de um redemoinho, o Senhor respondeu a Jó:

2"Quem é esse que questiona minha sabedoria com palavras tão ignorantes?

3Prepare-se como um guerreiro, pois lhe farei algumas perguntas, e você me responderá.

4"Onde você estava quando eu lancei os alicerces do mundo? Diga-me, já que sabe tanto.

5Quem definiu suas dimensões e estendeu a linha de medir? Vamos, você deve saber.

6O que sustenta seus alicerces e quem lançou sua pedra angular,

7enquanto as estrelas da manhã cantavam juntas, e os anjos davam gritos de alegria?

24Por isso os homens o temem; não dá ele atenção a todos os sábios de coração?"

Jó 38

O Senhor Fala

1Então o Senhor respondeu a Jó do meio da tempestade e disse:

2"Quem é esse que obscurece o meu conselho com palavras sem conhecimento?

3Prepare-se como simples homem; vou fazer perguntas a você, e você me responderá.

4"Onde você estava quando lancei os alicerces da terra? Responda-me, se é que você sabe tanto.

5Quem marcou os limites das suas dimensões? Talvez você saiba! E quem estendeu sobre ela a linha de medir?

6E os seus fundamentos, sobre o que foram postos? E quem colocou sua pedra de esquina,

7enquanto as estrelas matutinas juntas cantavam e todos os anjos se regozijavam?

8 Ou quem encerrou o mar com portas, quando irrompeu da madre;

9 quando eu lhe pus as nuvens por vestidura e a escuridão por fraldas?

10 Quando eu lhe tracei limites, e lhe pus ferrolhos e portas,

11 e disse: até aqui virás e não mais adiante, e aqui se quebrará o orgulho das tuas ondas?

12 Acaso, desde que começaram os teus dias, deste ordem à madrugada ou fizeste a alva saber o seu lugar,

13 para que se apegasse às orlas da terra, e desta fossem os perversos sacudidos?

14 A terra se modela como o barro debaixo do selo, e tudo se apresenta como vestidos;

15 dos perversos se desvia a sua luz, e o braço levantado para ferir se quebranta.

16 Acaso, entraste nos mananciais do mar ou percorreste o mais profundo do abismo?

17 Porventura, te foram reveladas as portas da morte ou viste essas portas da região tenebrosa?

18 Tens idéia nítida da largura da terra? Dize-mo, se o sabes.

8 Ou quem encerrou o mar com portas, quando trasbordou e saiu da madre,

9 quando eu pus as nuvens por sua vestidura e, a escuridão, por envolvedouro?

10 Quando passei sobre ele o meu decreto, e lhe pus portas e ferrolhos,

11 e disse: Até aqui virás, e não mais adiante, e aqui se quebrarão as tuas ondas empoladas?

12 Ou desde os teus dias deste ordem à madrugada ou mostraste à alva o seu lugar,

13 para que agarrasse nas extremidades da terra, e os ímpios fossem sacudidos dela?

14 Tudo se modela como o barro sob o selo e se põe como vestes;

15 e dos ímpios se desvia a sua luz, e o braço altivo se quebranta.

16 Ou entraste tu até às origens do mar, ou passeaste no mais profundo do abismo?

17 Ou descobriram-se-te as portas da morte, ou viste as portas da sombra da morte?

18 Ou com o teu entendimento chegaste às larguras da terra? Faze-mo saber, se sabes tudo isto.

8 Ou ainda, quem represou o mar estabelecendo-lhe portas, quando este irrompeu do ventre materno,

9 quando vesti de nuvens e em densa escuridão o envolvi,

10 quando tracei os seus limites e o restringi mediante portas e barreiras,

11 quando Eu lhe ordenei: 'Até aqui virás, contudo, não avançarás; e aqui se quebrará o orgulho das tuas ondas'?

12 E tu Jó, já deste ordens à manhã ou determinaste à alvorada o seu lugar,

13 a fim de que ela apanhasse a terra pelas pontas e sacudisse dela os perversos?

14 A terra toma forma como o barro sob o trabalho do sinete; e tudo nela se observa como as cores de uma roupa.

15 Mas aos ímpios é negada a sua luz, e quebra-se o seu braço erguido em altivez.

16 Jó, já foste até as nascentes do mar, ou já passeaste pelas obscuras profundezas do oceano?

17 As portas do Sheol, do mundo dos mortos, já lhe foram mostradas? Observaste os portais das densas trevas da morte?

18 Tens alguma ideia do quanto são imensas as áreas de toda a terra? Dizes-mo, se de fato sabes algo sobre tudo isso?

8"Quem estabeleceu os limites do mar quando do ventre ele brotou,

9quando eu o vesti com nuvens e o envolvi em escuridão profunda?

10Pois o contive atrás de portas com trancas, para delimitar seus litorais.

11Disse: 'Daqui não pode passar; aqui suas ondas orgulhosas devem parar!'.

12"Você alguma vez deu ordem para que a manhã aparecesse e fez o amanhecer se levantar no leste?

13Fez a luz do dia se espalhar até os confins da terra, para acabar com a perversidade da noite?

14À medida que a luz se aproxima, a terra toma forma, como o barro sob um anel de selar; como uma veste, seus contornos se mostram.

15A luz incomoda os perversos e detém o braço levantado para cometer violência.

16"Você explorou as nascentes do mar? Percorreu suas profundezas?

17Sabe onde ficam as portas da morte? Viu as portas da escuridão absoluta?

18Tem ideia da extensão da terra? Responda-me, se é que você sabe!

8"Quem represou o mar pondo-lhe portas, quando ele irrompeu do ventre materno,

9quando o vesti de nuvens e em densas trevas o envolvi,

10quando fixei os seus limites e lhe coloquei portas e barreiras,

11quando eu lhe disse: Até aqui você pode vir, além deste ponto não; aqui faço parar suas ondas orgulhosas?

12"Você já deu ordens à manhã ou mostrou à alvorada o seu lugar,

13para que ela apanhasse a terra pelas pontas e sacudisse dela os ímpios?

14A terra toma forma como o barro sob o sinete; e tudo nela se vê como uma veste.

15Aos ímpios é negada a sua luz, e quebra-se o seu braço levantado.

16"Você já foi até as nascentes do mar, ou já passeou pelas obscuras profundezas do abismo?

17As portas da morte foram mostradas a você? Você viu as portas das densas trevas?

18Você faz ideia de quão imensas são as áreas da terra? Fale-me, se é que você sabe.

19 Onde está o caminho para a morada da luz? E, quanto às trevas, onde é o seu lugar,

20 para que as conduzas aos seus limites e discirnas as veredas para a sua casa?

21 Tu o sabes, porque nesse tempo eras nascido e porque é grande o número dos teus dias!

22 Acaso, entraste nos depósitos da neve e viste os tesouros da saraiva,

23 que eu retenho até ao tempo da angústia, até ao dia da peleja e da guerra?

24 Onde está o caminho para onde se difunde a luz e se espalha o vento oriental sobre a terra?

25 Quem abriu regos para o aguaceiro ou caminho para os relâmpagos dos trovões;

26 para que se faça chover sobre a terra, onde não há ninguém, e no ermo, em que não há gente;

27 para dessedentar a terra deserta e assolada e para fazer crescer os renovos da erva?

28 Acaso, a chuva tem pai? Ou quem gera as gotas do orvalho?

19 Onde está o caminho da morada da luz? E, quanto às trevas, onde está o seu lugar,

20 para que as tragas aos seus limites, e para que saibas as veredas da sua casa?

21 Decerto, tu o sabes, porque já então eras nascido, e porque é grande o número dos teus dias!

22 Ou entraste tu até aos tesouros da neve e viste os tesouros da saraiva,

23 que eu retenho até ao tempo da angústia, até ao dia da peleja e da guerra?

24 Onde está o caminho em que se reparte a luz, e se espalha o vento oriental sobre a terra?

25 Quem abriu para a inundação um leito e um caminho para os relâmpagos dos trovões,

26 para chover sobre uma terra onde não há ninguém e no deserto, em que não há gente;

27 para fartar aterra deserta e assolada e para fazer crescer os renovos da erva?

28 A chuva, porventura, tem pai? Ou quem gera as gotas do orvalho?

19 E mais, como se vai ao lugar onde habita a luz? E onde se localiza a residência das trevas?

20 Conseguiria tu conduzi-las cada qual ao devido lugar a que pertencem? Conheces o caminho para a moradia delas?

21 Ora, por certo tu o sabes bem, afinal já eras nascido e os teus dias são numerosos!

22 Porventura entraste nos reservatórios de neve e contemplaste os tesouros do granizo,

23 que eu tenho guardado para o tempo da aflição, para o dia do enfrentamento e da guerra?

24 Qual o caminho por onde se dividem os relâmpagos? Onde é que os ventos orientais são distribuídos sobre a face da terra?

25 Que foi que abriu canais para as grandes chuvas, e um caminho para as tempestades trovejantes,

26 a fim de despejar o aguaceiro sobre a parte da terra em que não habita nenhum ser humano ou nos desertos onde não vive ninguém,

27 para fartar a terra deserta e assolada e fazer crescer relva verde e nova?

28 Porventura a chuva tem pai? Quem é o genitor das gotas de orvalho?

19“De onde vem a luz, e para onde vai a escuridão?

20Você é capaz de levar cada uma a seu lugar? Sabe como chegar lá?

21Claro que sabe de tudo isso! Afinal, já havia nascido antes de tudo ser criado e tem muita experiência!

22“Você alguma vez visitou os depósitos de neve ou viu onde fica guardado o granizo?

23Eu os reservo como armas para os tempos de angústia, para o dia de batalha e guerra.

24Onde os relâmpagos se dividem? De onde se dispersa o vento leste?

25“Quem abriu um canal para as chuvas torrenciais? Quem definiu o percurso dos relâmpagos?

26Quem faz a chuva cair sobre a terra árida, no deserto, onde ninguém habita?

27Quem envia a chuva para saciar a terra seca e fazer brotar o capim novo?

28“Acaso a chuva tem pai? Quem gera o orvalho?

19“Como se vai ao lugar onde mora a luz? E onde está a residência das trevas?

20Poderá você conduzi-las ao lugar que lhes pertence? Conhece o caminho da habitação delas?

21Talvez você conheça, pois você já tinha nascido! Você já viveu tantos anos!

22“Acaso você entrou nos reservatórios de neve, já viu os depósitos de saraiva

23que eu guardo para os períodos de tribulação, para os dias de guerra e de combate?

24Qual o caminho por onde se repartem os relâmpagos? Onde é que os ventos orientais são distribuídos sobre a terra?

25Quem é que abre um canal para a chuva torrencial, e um caminho para a tempestade trovejante,

26para fazer chover na terra em que não vive nenhum homem, no deserto onde não há ninguém,

27para matar a sede do deserto árido e nele fazer brotar vegetação?

28Acaso a chuva tem pai? Quem é o pai das gotas de orvalho?

29 De que ventre procede o gelo? E quem dá à luz a geada do céu?

30 As águas ficam duras como a pedra, e a superfície das profundezas se torna compacta.

31 Ou poderás tu atar as cadeias do Sete-estrelo ou soltar os laços do Órion?

32 Ou fazer aparecer os signos do Zodíaco ou guiar a Ursa com seus filhos?

33 Sabes tu as ordenanças dos céus, podes estabelecer a sua influência sobre a terra?

34 Podes levantar a tua voz até às nuvens, para que a abundância das águas te cubra?

35 Ou ordenarás aos relâmpagos que saiam e te digam: Eis-nos aqui?

36 Quem pôs sabedoria nas camadas de nuvens? Ou quem deu entendimento ao meteoro?

37 Quem pode numerar com sabedoria as nuvens? Ou os odres dos céus, quem os pode despejar,

38 para que o pó se transforme em massa sólida, e os torrões se apeguem uns aos outros?

39 Caçarás, porventura, a presa para a leoa? Ou saciarás a fome dos leõezinhos,

29 De que ventre procede o gelo? E quem gera a geada do céu,

30 quando debaixo de pedras as águas se escondem, e a superfície do abismo se coalha?

31 Ou poderás tu ajuntar as cadeias do Sete-estrelo ou soltar os atilhos do Órion?

32 Ou produzir as constelações a seu tempo e guiar a Ursa com seus filhos?

33 Sabes tu as ordenanças dos céus, ou podes dispor do domínio deles sobre a terra?

34 Ou podes levantar a tua voz até às nuvens, para que a abundância das águas te cubra?

35 Ou ordenarás aos raios que saiam e te digam: Eis-nos aqui?

36 Quem pôs a sabedoria no íntimo, ou quem à mente deu o entendimento?

37 Quem numerará as nuvens pela sabedoria? Ou os odres dos céus, quem os abaixará,

38 quando se funde o pó numa massa, e se pegam os torrões uns aos outros?

39 Porventura, caçarás tu presa para a leoa ou satisfarás a fome dos filhos dos leões,

29 Do ventre de que mãe vem o gelo? E quem gera e dá à luz a geada que cai dos céus,

30 quando as águas se tornam duras como rocha e a superfície do abismo se congela?

31 Podes amarrar as maravilhosas constelações estelares; atar a Plêiade ou soltar os laços de Órion?

32 Podes fazer surgir no tempo certo a Alva, a estrela da manhã, ou guiar a Ursa e suas estrelas filhas?

33 Conheces as leis do Universo ou podes estabelecer o seu domínio sobre a terra?

34 Podes erguer tua voz até às nuvens, para que muitas águas venham em inundação e te cubram?

35 Porventura és tu que envias os relâmpagos, e eles te respondem: ‘Eis que aqui estamos’?

36 Quem concedeu sabedoria aos corações e razão à mente?

37 Afinal, quem tem entendimento para compreender as nuvens? Quem é capaz de despejar os cântaros de água dos céus,

38 quando o pó se funde em massa e os torrões de terra se apegam uns aos outros?

39 Ora, és tu que caças a presa para a leoa e satisfaz a fome dos leões e seus filhotes,

29Quem é a mãe do gelo? Quem dá à luz a geada que vem do céu?

30Pois a água se transforma em gelo, duro como pedra, e a superfície das águas profundas se congela.

31“Você é capaz de controlar as estrelas e amarrar o grupo das Plêiades ou afrouxar as cordas do Órion?

32Pode fazer aparecer no tempo exato as constelações, ou guiar a Ursa e seus filhotes pelo céu?

33Conhece as leis do universo? Pode usá-las para governar a terra?

34“Pode gritar para as nuvens e fazer chover?

35Pode fazer os raios aparecerem e lhes dizer onde cair?

36Quem dá intuição ao coração e instinto à mente?

37Quem é sábio o suficiente para contar todas as nuvens? Quem pode inclinar as vasilhas de água do céu,

38quando a terra está seca e o solo se endureceu em torrões?

39“Acaso você pode caçar a presa para a leoa e saciar a fome dos leõezinhos,

29De que ventre materno vem o gelo? E quem dá à luz a geada que cai dos céus,

30quando as águas se tornam duras como pedra e a superfície do abismo se congela?

31“Você pode amarrar as lindas Plêiades? Pode afrouxar as cordas do Órion?

32Pode fazer surgir no tempo certo as constelações ou fazer sair a Ursa com seus filhotes?

33Você conhece as leis dos céus? Você pode determinar o domínio de Deus sobre a terra?

34“Você é capaz de levantar a voz até as nuvens e cobrir-se com uma inundação?

35É você que envia os relâmpagos, e eles respondem: ‘Aqui estamos’?

36Quem foi que deu sabedoria ao coração e entendimento à mente?

37Quem é que tem sabedoria para avaliar as nuvens? Quem é capaz de despejar os cântaros de água dos céus,

38quando o pó se endurece e os torrões de terra aderem uns aos outros?

39“É você que caça a presa para a leoa e satisfaz a fome dos leões

40 quando se agacham nos covis e estão à espreita nas covas?

41 Quem prepara aos corvos o seu alimento, quando os seus pintainhos gritam a Deus e andam vagueando, por não terem que comer?

Jó 39

1 Sabes tu o tempo em que as cabras monteses têm os filhos ou cuidaste das corças quando dão suas crias?

2 Podes contar os meses que cumprem? Ou sabes o tempo do seu parto?

3 Elas encurvam-se, para terem seus filhos, e lançam de si as suas dores.

4 Seus filhos se tornam robustos, crescem no campo aberto, saem e nunca mais tornam para elas.

5 Quem despediu livre o jumento selvagem, e quem soltou as prisões ao asno veloz,

6 ao qual dei o ermo por casa e a terra salgada por moradas?

7 Ri-se do tumulto da cidade, não ouve os muitos gritos do arrieiro.

8 Os montes são o lugar do seu pasto, e anda à procura de tudo o que está verde.

9 Acaso, quer o boi selvagem servir-te? Ou passará ele a noite junto da tua manjedoura?

40 quando se agacham nos covis e estão à espreita nas covas?

41 Quem prepara para os corvos o seu alimento, quando os seus pintainhos gritam a Deus e andam vagueando, por não terem que comer?

Jó 39

1 Sabes tu o tempo em que as cabras monteses têm os filhos, ou consideraste as dores das cervas?

2 Contarás os meses que cumprem ou sabes o tempo do seu parto?

3 Elas encurvam-se, para terem seus filhos, e lançam de si as suas dores.

4 Seus filhos enrijam, crescem com o trigo, saem, e nunca mais tornam para elas.

5 Quem despediu livre o jumento montês, e quem soltou as prisões ao jumento bravo,

6 ao qual dei o ermo por casa e a terra salgada, por moradas?

7 Ri-se do arruído da cidade; não ouve os muitos gritos do exator.

8 O que descobre nos montes é o seu pasto, e anda buscando tudo que está verde.

9 Querer-te-á servir o unicórnio ou ficará na tua cavalariça?

40 quando se agacham em suas tocas ou passam horas à espreita no matagal?

41 Quem prepara para o corvo o alimento, quando sua ninhada clama a Deus e andam vagando, por não ter com o que se alimentar?

Jó 39

1 Sabes tu o tempo em que as cabras monteses têm os filhos ou cuidaste das corças quando dão suas crias?

2 Pode contar os meses que cumprem, ou sabes a hora do seu parto?

3 Elas se agacham, dão à luz os seus filhotes, e suas dores se vão.

4 Seus filhotes crescem saudáveis e vigorosos pelos campos; partem, e não voltam mais.

5 Quem deu ao jumento selvagem a plena liberdade? Quem libertou esse animal forte e veloz das suas amarras?

6 Eu lhe dei o deserto para habitar, o leito seco dos lagos salgados por morada.

7 Ele zomba da agitação das grandes cidades; não dá ouvidos ao brado dos tropeiros.

8 Vagueia pelos montes na busca dos melhores pastos; da relva nova e verde.

9 Será que o boi selvagem consentiria em te servir? Ficaria, pois, junto à tua manjedoura?

40enquanto eles se agacham na toca ou ficam à espreita no mato?

41Quem providencia alimento para os corvos quando seus filhotes clamam a Deus e, famintos, andam de um lado para o outro?”

Jó 39

O Senhor continua com seu desafio

1“Você sabe quando as cabras monteses dão à luz? Viu as corças nascerem?

2Sabe quantos meses dura sua gestação? Sabe qual é o momento do parto?

3Elas se agacham para dar à luz seus filhotes, e assim suas crias nascem.

4Os filhotes crescem nos campos abertos e vão embora, para nunca mais voltar.

5“Quem deu ao jumento sua liberdade? Quem desatou suas cordas?

6Eu o coloquei no deserto; as terras estéreis são seu lar.

7Ele despreza o barulho da cidade e não faz caso dos gritos do condutor.

8Os montes são seu pasto, onde ele procura o capim.

9“Acaso o boi selvagem aceitará ser domado? Passará a noite no curral?

40quando se agacham em suas tocas ou ficam à espreita no matagal?

41Quem dá alimento aos corvos quando os seus filhotes clamam a Deus e vagueiam por falta de comida?

Jó 39

1“Você sabe quando as cabras-monteses dão à luz? Você está atento quando a corça tem o seu filhote?

2Acaso você conta os meses até elas darem à luz? Sabe em que época elas têm as suas crias?

3Elas se agacham, dão à luz os seus filhotes, e suas dores se vão.

4Seus filhotes crescem nos campos e ficam fortes; partem, e não voltam mais.

5“Quem pôs em liberdade o jumento selvagem? Quem soltou suas cordas?

6Eu lhe dei o deserto como lar, o leito seco de lagos salgados como sua morada.

7Ele se ri da agitação da cidade; não ouve os gritos do tropeiro.

8Vagueia pelas colinas em busca de pasto e vai em busca daquilo que é verde.

9“Será que o boi selvagem consentirá em servir você? E em passar a noite ao lado dos cochos do seu curral?

10 Porventura, podes prendê-lo ao sulco com cordas? Ou gradará ele os vales após ti?

11 Confiarás nele, por ser grande a sua força, ou deixarás a seu cuidado o teu trabalho?

12 Fiarás dele que te traga para a casa o que semeaste e o recolha na tua eira?

13 O avestruz bate alegre as asas; acaso, porém, tem asas e penas de bondade?

14 Ele deixa os seus ovos na terra, e os aquenta no pó,

15 e se esquece de que algum pé os pode esmagar ou de que podem pisá-los os animais do campo.

16 Trata com dureza os seus filhos, como se não fossem seus; embora seja em vão o seu trabalho, ele está tranqüilo,

17 porque Deus lhe negou sabedoria e não lhe deu entendimento;

18 mas, quando de um salto se levanta para correr, ri-se do cavalo e do cavaleiro.

19 Ou dás tu força ao cavalo ou revestirás o seu pescoço de crinas?

10 Ou amarrarás o unicórnio ao rego com uma corda, ou estorroará após ti os vales?

11 Ou confiarás nele, por ser grande a sua força, ou deixarás a seu cargo o teu trabalho?

12 Ou te fiarás dele que te torne o que semeaste e o recolha na tua eira?

13 Bate alegre as asas o avestruz, que tem penas de cegonha;

14 ele deixa os seus ovos na terra e os aquenta no pó.

15 E se esquece de que algum pé os pode pisar, ou de que podem calcá-los os animais do campo.

16 Endurece-se para com seus filhos, como se não fossem seus; debalde é seu trabalho, porquanto está sem temor.

17 Porque Deus o privou de sabedoria e não lhe repartiu entendimento.

18 A seu tempo se levanta ao alto; ri-se do cavalo e do que vai montado nele.

19 Ou darás tu força ao cavalo, ou revestirás o seu pescoço de crinas?

10 Consegues com uma simples corda prender o boi selvagem ao arado? Seguirá ele a ti arando os vales?

11 Confiarás no boi apenas por causa da sua grande força, ou entregarás a ele a responsabilidade do trabalho duro que te pertence?

12 Fiarás dele que recolherá o teu trigo e o ajuntará na sua eira?

13 A avestruz bate as robustas asas alegremente, mas como explicar o lindo adorno da plumagem da cegonha?1

14 Ela abandona os ovos no chão e simplesmente deixa que a areia os aqueça devidamente,

15 despreocupada que uma pisada poderá esmagá-los, que algum animal selvagem poderá danificá-los.

16 Ela trata seus filhotes com dureza atroz, como se não lhe pertencessem; não se arrepende se todo o seu trabalho realizado se perder.

17 Isso porque Deus não lhe deu sabedoria, nem parcela alguma de bom senso.

18 Entretanto, quando ela se levanta para correr, zomba da velocidade do cavalo com seu cavaleiro.

19 Porventura deste poder ao cavalo, ou revestiste de força o seu pescoço?

10Você consegue prendê-lo ao arado? Acaso ele lavrará um campo para você?

11Sendo ele muito forte, pode-se confiar nele? Você pode ir embora, certo de que ele fará seu trabalho?

12Pode depender dele para recolher o trigo e levá-lo ao lugar de debulhar os grãos?

13"A avestruz bate as asas, alegre, mas não tem a plumagem da cegonha.

14Ela põe seus ovos na terra, para que sejam aquecidos no pó.

15Não se preocupa que alguém possa pisá-los ou que um animal selvagem os destrua.

16Trata seus filhotes com dureza, como se não fossem seus; não se importa se eles morrem.

17Pois Deus não lhe deu sabedoria, nem lhe concedeu entendimento.

18Quando, porém, ela se levanta para correr, zomba até mesmo do cavalo mais veloz e seu cavaleiro.

19"Acaso você deu força ao cavalo ou lhe cobriu o pescoço com a crina?

10Poderá você prendê-lo com arreio na vala? Irá atrás de você arando os vales?

11Você vai confiar nele, por causa da sua grande força? Vai deixar a cargo dele o trabalho pesado que você tem que fazer?

12Poderá você estar certo de que ele recolherá o seu trigo e o ajuntará na sua eira?

13"A avestruz bate as asas alegremente. Que se dirá então das asas e da plumagem da cegonha?

14Ela abandona os ovos no chão e deixa que a areia os aqueça,

15esquecida de que um pé poderá esmagá-los, que algum animal selvagem poderá pisoteá-los.

16Ela trata mal os seus filhotes, como se não fossem dela, e não se importa se o seu trabalho é inútil.

17Isso porque Deus não lhe deu sabedoria nem parcela alguma de bom senso.

18Contudo, quando estende as penas para correr, ela ri do cavalo e daquele que o cavalga.

19"É você que dá força ao cavalo ou veste o seu pescoço com sua crina tremulante?

20 Acaso, o fazes pular como ao gafanhoto? Terrível é o fogoso respirar das suas ventas.

21 Escarva no vale, folga na sua força e sai ao encontro dos armados.

22 Ri-se do temor e não se espanta; e não torna atrás por causa da espada.

23 Sobre ele chocalha a aljava, flameja a lança e o dardo.

24 De fúria e ira devora o caminho e não se contém ao som da trombeta.

25 Em cada sonido da trombeta, ele diz: Avante! Cheira de longe a batalha, o trovão dos príncipes e o alarido.

26 Ou é pela tua inteligência que voa o falcão, estendendo as asas para o Sul?

27 Ou é pelo teu mandado que se remonta a águia e faz alto o seu ninho?

28 Habita no penhasco onde faz a sua morada, sobre o cimo do penhasco, em lugar seguro.

29 Dali, descobre a presa; seus olhos a avistam de longe.

30 Seus filhos chupam sangue; onde há mortos, ela aí está.

Jó 40

1 Disse mais o SENHOR a Jó:

20 Ou espantá-lo-ás, como ao gafanhoto? Terrível é o fogoso respirar das suas ventas.

21 Escarva a terra, e folga na sua força, e sai ao encontro dos armados.

22 Ri-se do temor, e não se espanta, e não torna atrás por causa da espada.

23 Contra ele rangem a aljava, o ferro flamante da lança e o dardo.

24 Sacudindo-se e removendo-se, escarva a terra e não faz caso do som da buzina.

25 Ao soar das buzinas, diz: Eia! E de longe cheira a guerra, e o trovão dos príncipes, e o alarido.

26 Ou voa o gavião pela tua inteligência, estendendo as suas asas para o sul?

27 Ou se remonta a águia ao teu mandado e põe no alto o seu ninho?

28 Nas penhas, mora e habita; no cume das penhas, e nos lugares seguros.

29 Dali, descobre a presa; seus olhos a avistam desde longe.

30 Seus filhos chupam o sangue; e onde há mortos, ela aí está.

Jó 40

1 Respondeu mais o Senhor a Jó e disse:

20 Foste tu que o ensinaste a saltar como o gafanhoto, assustando a todos com seu relinchar impressionante?

21 Ele escarva no vale e tem prazer em demonstrar a sua força, e sai altaneiro para enfrentar os guerreiros.

22 Ele ri do medo e nada teme; não recua diante da espada,

23 a aljava balança ao seu lado, com a lança e o dardo flamejantes.

24 Enfurecido e cheio de coragem galopa pela terra e, ansioso, não consegue aguardar o sinal da trombeta.

25 Assim que escuta o toque da trombeta, ele relincha. Ouve-se então: 'Eia!' De longe sente cheiro de guerra, percebe os gritos dos capitães e o alvoroço das tropas.

26 É por causa da tua inteligência que o falcão e os demais gaviões alçam voo e estendem as asas rumo ao sul?

27 É por tua ordem que a águia se eleva e nas grandes alturas constrói o seu ninho?

28 Mora nos penhascos, ali tem a sua pousada, e no topo das escarpas rochosas faz a sua fortaleza.

29 Dali parte em busca de alimento; de longe seus olhos avistam e seguem sua presa.

30 Seus filhotes se alimentam de sangue, e, onde há mortos, ali ela se apresenta!"

Jó 40

1 E *Yahweh* disse mais a Jó:

20Deu-lhe a habilidade de pular como um gafanhoto? Seu bufar majestoso é assustador!

21Ele revolve o chão com as patas e alegra-se em sua força quando corre para a batalha.

22Ri do medo e nada teme; não foge da espada.

23Flechas voam ao seu redor, lanças e dardos faíscam.

24Agitado e enfurecido, devora o caminho; lança-se à batalha quando a trombeta ressoa.

25Relincha ao toque da trombeta e fareja de longe a batalha, à espera das ordens do capitão e do ruído de luta.

26"Acaso é sua sabedoria que faz o falcão voar alto e abrir as asas para o sul?

27É por ordem sua que a águia se eleva e faz o ninho lá no alto?

28Ela mora nos rochedos; constrói seu ninho nas pedras mais altas.

29Dali, ela caça sua presa; de longe, seus olhos a avistam.

30Seus filhotes bebem sangue; onde há um animal morto, ali ela está".

Jó 40

1Então o Senhor disse a Jó:

20Você o faz saltar como gafanhoto, espalhando terror com o seu orgulhoso resfolegar?

21Ele escarva com fúria, mostra com prazer a sua força e sai para enfrentar as armas.

22Ele ri do medo e nada teme; não recua diante da espada.

23A aljava balança ao seu lado, com a lança e o dardo flamejantes.

24Num furor frenético ele devora o chão; não consegue esperar pelo toque da trombeta.

25Ao ouvi-lo, ele relincha: 'Eia!' De longe sente cheiro de combate, o brado de comando e o grito de guerra.

26"É graças à inteligência que você tem que o falcão alça voo e estende as asas rumo ao sul?

27É por sua ordem que a águia se eleva e no alto constrói o seu ninho?

28Um penhasco é sua morada, e ali passa a noite; uma escarpa rochosa é a sua fortaleza.

29De lá sai ela em busca de alimento; de longe os seus olhos o veem.

30Seus filhotes bebem sangue, e, onde há mortos, ali ela está".

Jó 40

1Disse ainda o Senhor a Jó:

2 Acaso, quem usa de censuras contenderá com o Todo-Poderoso? Quem assim argúi a Deus que responda.

A resposta humilde de Jó

3 Então, Jó respondeu ao SENHOR e disse:

4 Sou indigno; que te responderia eu? Ponho a mão na minha boca.

5 Uma vez falei e não replicarei, aliás, duas vezes, porém não prosseguirei.

As manifestações do poder de Deus

6 Então, o SENHOR, do meio de um redemoinho, respondeu a Jó:

7 Cinge agora os lombos como homem; eu te perguntarei, e tu me responderás.

8 Acaso, anularás tu, de fato, o meu juízo? Ou me condenarás, para te justificares?

9 Ou tens braço como Deus ou podes trovejar com a voz como ele o faz?

10 Orna-te, pois, de excelência e grandeza, veste-te de majestade e de glória.

11 Derrama as torrentes da tua ira e atenta para todo soberbo e abate-o.

12 Olha para todo soberbo e humilha-o, calca aos pés os perversos no seu lugar.

2 Porventura, o contender contra o Todo-Poderoso é ensinar? Quem assim argui a Deus, que responda a estas coisas.

3 Então, Jó respondeu ao Senhor e disse:

4 Eis que sou vil; que te responderia eu? A minha mão ponho na minha boca.

5 Uma vez tenho falado e não replicarei; ou ainda duas vezes, porém não prosseguirei.

6 Então, o Senhor respondeu a Jó desde a tempestade e disse:

7 Cinge agora os teus lombos como varão; eu te perguntarei a ti, e tu me responderás.

8 Porventura, também farás tu vão o meu juízo ou me condenarás, para te justificares?

9 Ou tens braço como Deus, ou podes trovejar com voz como a sua?

10 Orna-te, pois, de excelência e alteza; e veste-te de majestade e de glória.

11 Derrama os furores da tua ira, e atenta para todo soberbo, e abate-o.

12 Olha para todo soberbo, e humilha-o, e atropela os ímpios no seu lugar.

2 "Porventura aquele que contende com Shaddai, o Todo-Poderoso, terá argumentos para contestá-lo? Que responda, pois, a Deus aquele que o censura!"

3 Eis, então, que Jó abre a boca para responder a *Yahweh*:

4 "Sou pecador, como posso dignar-me a responder-te? Pelo contrário, tapo a minha boca com as mãos para evitar as palavras más.

5 Falei uma vez, mas não repetirei, ou mesmo duas vezes, porém não insistirei."

6 Então, do meio do redemoinho, o SENHOR dirigiu sua palavra a Jó:

7 "Prepara-te, como ser humano que és; Eu te indagarei e tu me responderás.

8 Tu me submeterás a juízo? Haverás de condenar-me para te justificar?

9 Tens um braço tão forte quanto o de Deus, e tua voz pode trovejar como a dele?

10 Se for assim, então enfeita-te de excelência e dignidade; veste a ti de glória e esplendor.

11 Derrama, pois, a fúria da tua ira, atenta para todo arrogante e abate-o.

12 Olha para todo presunçoso e humilha-o; pisa com os pés os ímpios e malvados onde quer que se refugiem.

2"Ainda quer discutir com o Todo-poderoso? Você critica Deus, mas será que tem as respostas?".

Jó responde ao Senhor

3Então Jó respondeu ao Senhor:

4"Eu não sou nada; como poderia encontrar as respostas? Cobrirei minha boca com a mão.

5Já falei demais; não tenho mais nada a dizer".

O Senhor desafia Jó outra vez

6Então, do meio do redemoinho, o Senhor respondeu a Jó:

7"Prepare-se como um guerreiro, pois lhe farei algumas perguntas, e você responderá.

8"Porá em dúvida minha justiça e me condenará só para provar que tem razão?

9Você é tão forte quanto Deus? Sua voz pode trovejar como a dele?

10Então vista-se de glória e esplendor, de honra e majestade.

11Dê vazão à sua ira, deixe-a transbordar contra os orgulhosos.

12Humilhe-os com um olhar, pise os perversos onde estiverem.

2"Aquele que contende com o Todo-poderoso poderá repreendê-lo? Que responda a Deus aquele que o acusa!"

3Então Jó respondeu ao Senhor:

4"Sou indigno; como posso responder-te? Ponho a mão sobre a minha boca.

5Falei uma vez, mas não tenho resposta; sim, duas vezes, mas não direi mais nada".

6Depois, o Senhor falou a Jó do meio da tempestade:

7"Prepare-se como simples homem que é; eu farei perguntas, e você me responderá.

8"Você vai pôr em dúvida a minha justiça? Vai condenar-me para justificar-se?

9Seu braço é como o de Deus, e sua voz pode trovejar como a dele?

10Adorne-se, então, de esplendor e glória e vista-se de majestade e honra.

11Derrame a fúria da sua ira, olhe para todo orgulhoso e lance-o por terra,

12olhe para todo orgulhoso e humilhe-o, esmague os ímpios onde estiverem.

13 Cobre-os juntamente no pó, encerra-lhes o rosto no sepulcro.
14 Então, também eu confessarei a teu respeito que a tua mão direita te dá vitória.

15 Contempla agora o hipopótamo, que eu criei contigo, que come a erva como o boi.

16 Sua força está nos seus lombos, e o seu poder, nos músculos do seu ventre.

17 Endurece a sua cauda como cedro; os tendões das suas coxas estão entretecidos.

18 Os seus ossos são como tubos de bronze, o seu arcabouço, como barras de ferro.

19 Ele é obra-prima dos feitos de Deus; quem o fez o proveu de espada.

20 Em verdade, os montes lhe produzem pasto, onde todos os animais do campo folgam.
21 Deita-se debaixo dos lotos, no esconderijo dos canaviais e da lama.
22 Os lotos o cobrem com sua sombra; os salgueiros do ribeiro o cercam.

23 Se um rio transborda, ele não se apressa; fica tranqüilo ainda que o Jordão se levante até à sua boca.

13 Esconde-os juntamente no pó; ata-lhes os rostos em oculto.

14 Então, também eu de ti confessarei que a tua mão direita te haverá livrado.

15 Contempla agora o beemote, que eu fiz contigo, que come erva como o boi.

16 Eis que a sua força está nos seus lombos, e o seu poder, nos músculos do seu ventre.

17 Quando quer, move a sua cauda como cedro; os nervos da suas coxas estão entretecidos.

18 Os seus ossos são como tubos de bronze; a sua ossada é como barras de ferro.

19 Ele é obra-prima dos caminhos de Deus; o que o fez o proveu da sua espada.

20 Em verdade, os montes lhe produzem pasto, onde todos os animais do campo folgam.
21 Deita-se debaixo das árvores sombrias, no esconderijo dos canaviais e da lama.
22 As árvores sombrias o cobrem com a sua sombra; os salgueiros do ribeiro o cercam.

23 Eis que um rio trasborda, e ele não se apressa, confiando que o Jordão possa entrar na sua boca.

13 Enterra-os todos juntos no pó; amarra-os na prisão dos mortos.

14 Então eu também confessarei que a tua mão direita poderá te dar a vitória.

15 Atenta, pois, para o behemôth, esse hipopótamo estranho, que Eu criei, da mesma maneira que criei a ti. Ele se alimenta da relva como o boi.

16 A sua força está nos seus lombos, e o seu poder, nos músculos do ventre.

17 Ele enrijece a cauda como o cedro e a agita; os nervos de suas coxas são entrelaçados.

18 Seus ossos são como canos de bronze, e suas pernas como pilares de ferro.

19 Ele é uma obra-prima entre os feitos de Deus. Contudo, o seu Criador pode chegar a ele com sua espada e dominá-lo a qualquer momento.

20 Os montes lhes oferecem tudo o que produzem, e todos os animais selvagens brincam por perto.

21 Ele repousa debaixo dos lotos, no esconderijo dos juncos e no pântano.

22 Os lotos cobrem-no com sua sombra; os salgueiros do ribeiro o cercam.

23 Quando o rio se enfurece e transborda, ele não teme; sente-se plenamente seguro, ainda que o Jordão chegue às suas bordas.

13 Enterre-os no pó, prenda-os no mundo dos mortos.

14 Então eu mesmo reconheceria que você pode se salvar por sua própria força.

15 "Veja o Beemote, que eu criei, assim como criei você; ele come capim, como o boi.

16 Veja a força que ele tem nos lombos e o vigor nos músculos da barriga.

17 Sua cauda é forte como o cedro, e os tendões de suas coxas são entrelaçados.

18 Seus ossos são canos de bronze, e suas pernas, barras de ferro.

19 É ótimo exemplo das obras de Deus, e somente seu Criador é capaz de ameaçá-lo.

20 Os montes lhe oferecem seu melhor alimento, e ali brincam os animais selvagens.

21 Ele se deita sob arbustos espinhosos, onde os juncos do brejo o escondem.

22 Os arbustos lhe dão sombra entre os salgueiros junto ao riacho.

23 Ele não se perturba com as enchentes do rio, nem se preocupa quando o Jordão transborda e se agita ao redor.

13 Enterre-os todos juntos no pó; encubra os rostos deles no túmulo.

14 Então admitirei que a sua mão direita pode salvá-lo.

15 "Veja o Beemote que criei quando criei você e que come capim como o boi.

16 Que força ele tem em seus lombos! Que poder nos músculos do seu ventre!

17 Sua cauda balança como o cedro; os nervos de suas coxas são firmemente entrelaçados.

18 Seus ossos são canos de bronze, seus membros são varas de ferro.

19 Ele ocupa o primeiro lugar entre as obras de Deus. No entanto, o seu Criador pode chegar a ele com sua espada.

20 Os montes lhe oferecem tudo o que produzem, e todos os animais selvagens brincam por perto.

21 Sob os lotos se deita, oculto entre os juncos do brejo.

22 Os lotos o escondem à sua sombra; os salgueiros junto ao regato o cercam.

23 Quando o rio se enfurece, ele não se abala; mesmo que o Jordão encrespe as ondas contra a sua boca, ele se mantém calmo.

24 Acaso, pode alguém apanhá-lo quando ele está olhando? Ou lhe meter um laço pelo nariz?

Jó 41

1 Podes tu, com anzol, apanhar o crocodilo ou lhe travar a língua com uma corda?

2 Podes meter-lhe no nariz uma vara de junco? Ou furar-lhe as bochechas com um gancho?

3 Acaso, te fará muitas súplicas? Ou te falará palavras brandas?

4 Fará ele acordo contigo? Ou tomá-lo-ás por servo para sempre?

5 Brincarás com ele, como se fora um passarinho? Ou tê-lo-ás preso à correia para as tuas meninas?

6 Acaso, os teus sócios negociam com ele? Ou o repartirão entre os mercadores?

7 Encher-lhe-ás a pele de arpões? Ou a cabeça, de farpas?

8 Põe a mão sobre ele, lembra-te da peleja e nunca mais o intentarás.

9 Eis que a gente se engana em sua esperança; acaso, não será o homem derribado só em vê-lo?

24 Podê-lo-iam, porventura, caçar à vista de seus olhos, ou com laços lhe furar o nariz?

Jó 41

1 Poderás pescar com anzol o leviatã ou ligarás a sua língua com a corda?

2 Podes pôr uma corda no seu nariz ou com um espinho furarás a sua queixada?

3 Porventura, multiplicará as suas suplicações para contigo? Ou brandamente te falará?

4 Fará ele concertos contigo, ou o tomarás tu por escravo para sempre?

5 Brincarás com ele, como se fora um passarinho, ou o prenderás para tuas meninas?

6 Os teus companheiros farão dele um banquete, ou o repartirão entre os negociantes?

7 Encherás a sua pele de ganchos, ou a sua cabeça de arpéus de pescadores?

8 Põe a tua mão sobre ele, lembra-te da peleja e nunca mais tal intentarás.

9 Eis que a sua esperança falhará; porventura, nenhum à sua vista será derribado?

24 Poderá alguém capturá-lo quando estiver olhando ou ferir-lhe o nariz por meio de uma armadilha?

Jó 41

1 Poderás tu, com um simples anzol, pegar o Liwyathãn, Leviatã - o crocodilo monstro – ou prender-lhe a língua com uma corda?

2 Conseguirás pôr-lhe uma corda de junco no nariz, ou furar-lhe o queixo com um gancho?

3 Imaginas tu que ele te implorará misericórdia ou falará contigo mansamente?

4 Acreditas que ele fará aliança contigo, de modo que o tomes como teu fiel escravo pelo resto da vida?

5 Porventura poderás fazer dele um bicho de estimação, como se fosse um pássaro manso, ou ainda o prenderás numa coleira para dá-lo de presente às suas filhas?

6 Os teus sócios poderão negociá-lo? Ou mesmo reparti-lo entre os comerciantes?

7 Poderás atingir o seu couro com vários arpões e encher sua cabeça com lanças de pesca?

8 Põe a tua mão sobre ele e sempre te lembrarás da luta; nunca mais tentarás fazer isso de novo!

9 É inútil querer capturá-lo! Será que não desmaiarás somente ao vê-lo?

24Ninguém o pega de surpresa, nem lhe prende um anel no nariz.”

Jó 41

O Senhor continua seu desafio

1 “Você é capaz de pegar o Leviatã com um anzol ou prender sua língua com um laço?

2É capaz de amarrá-lo, passando uma corda por seu nariz, ou atravessar seu queixo com um gancho?

3Acaso ele implorará por misericórdia ou suplicará por piedade?

4Aceitará trabalhar para você e ser seu escravo para o resto da vida?

5Fará dele um animal de estimação, como um pássaro, ou deixará que suas meninas brinquem com ele?

6Comerciantes o comprarão para vendê-lo no mercado?

7É possível furar sua pele com lanças ou ferir sua cabeça com arpões?

8Se você encostar a mão nele, o resultado será uma batalha que você não esquecerá, e nunca mais tentará fazê-lo!

9 Não! É inútil procurar capturá-lo; o caçador que tentar será derrubado.

24Poderá alguém capturá-lo pelos olhos, ou prendê-lo em armadilha e enganchá-lo pelo nariz?

Jó 41

1“Você consegue pescar com anzol o Leviatã ou prender sua língua com uma corda?

2Consegue fazer passar um cordão pelo seu nariz ou atravessar seu queixo com um gancho?

3Você imagina que ele vai implorar misericórdia e dizer palavras amáveis?

4Acha que ele vai fazer acordo com você, para que o tenha como escravo pelo resto da vida?

5Acaso você consegue fazer dele um bichinho de estimação, como se fosse um passarinho, ou pôr-lhe uma coleira para dá-lo às suas filhas?

6Poderão os negociantes vendê-lo? Ou reparti-lo entre os comerciantes?

7Você consegue encher de arpões o seu couro e de lanças de pesca a sua cabeça?

8Se puser a mão nele, a luta ficará em sua memória, e nunca mais você tornará a fazê-lo.

9Esperar vencê-lo é ilusão; apenas vê-lo já é assustador.

10 Ninguém há tão ousado, que se atreva a despertá-lo. Quem é, pois, aquele que pode erguer-se diante de mim?
11 Quem primeiro me deu a mim, para que eu haja de retribuir-lhe? Pois o que está debaixo de todos os céus é meu.
12 Não me calarei a respeito dos seus membros, nem da sua grande força, nem da graça da sua compostura.
13 Quem lhe abrirá as vestes do seu dorso? Ou lhe penetrará a couraça dobrada?
14 Quem abriria as portas do seu rosto? Pois em roda dos seus dentes está o terror.
15 As fileiras de suas escamas são o seu orgulho, cada uma bem encostada como por um selo que as ajusta.
16 A tal ponto uma se chega à outra, que entre elas não entra nem o ar.
17 Umas às outras se ligam, aderem entre si e não se podem separar.
18 Cada um dos seus espirros faz resplandecer luz, e os seus olhos são como as pestanas da alva.
19 Da sua boca saem tochas; faíscas de fogo saltam dela.
20 Das suas narinas procede fumaça, como de uma panela fervente ou de juncos que ardem.
21 O seu hálito faz incender os carvões; e da sua boca sai chama.

10 Ninguém há tão atrevido, que a despertá-lo se atreva; quem, pois, é aquele que ousa erguer-se diante de mim?
11 Quem primeiro me deu, para que eu haja de retribuir-lhe? Pois o que está debaixo de todos os céus é meu.
12 Não me calarei a respeito dos seus membros, nem da relação das suas forças, nem da graça da sua compostura.
13 Quem descobriria a superfície da sua veste? Quem entrará entre as suas queixadas dobradas?
14 Quem abriria as portas do seu rosto? Pois em roda dos seus dentes está o terror.
15 As suas fortes escamas são excelentíssimas, cada uma fechada como com selo apertado.
16 Uma à outra se chega tão perto, que nem um assopro passa por entre elas.
17 Umas às outras se ligam; tanto aderem entre si, que não se podem separar.
18 Cada um dos seus espirros faz resplandecer a luz, e os seus olhos são como as pestanas da alva.
19 Da sua boca saem tochas; faíscas de fogo saltam dela.
20 Do seu nariz procede fumaça, como de uma panela fervente, ou de uma grande caldeira.
21 O seu hálito faz acender os carvões; e da sua boca sai chama.

10 Ninguém é tão corajoso que se atreva a incomodá-lo. Sendo assim, quem será capaz de resistir a mim?
11 Ora, quem primeiro me deu algo que Eu lhe deva pagar? Tudo o que há debaixo dos céus a mim me pertence.
12 Não me calarei a respeito dos seus membros, nem da sua grande força, nem de seu belo porte.
13 Quem pode arrancar a sua couraça externa? Quem se aproximaria dele com uma rédea nas mãos?
14 Quem jamais ousou abrir as portas da sua boca cercada de dentes enormes e temíveis?
15 Seu orgulho são suas costas, ornadas com fileiras de grandes escamas em forma de escudo, firmemente unidas;
16 cada uma está tão junto à outra que nem o ar passa entre elas;
17 estão de tal maneira interligadas que é impossível separá-las.
18 Seus espirros chegam a produzir lampejos de luz; seus olhos são como os raios da alvorada.
19 Da sua boca saem tochas; saltam dela fagulhas de fogo que estalam.
20 Do seu nariz sai um vapor como de uma panela a ferver ou dos juncos que ardem em chamas.
21 Seu sopro acende o carvão, e da sua boca saem chamas.

10E, visto que ninguém ousa perturbá-lo, quem será capaz de me enfrentar?
11Quem me deu alguma coisa, para que eu precise retribuir depois? Tudo debaixo do céu me pertence.
12"Quero destacar as pernas do Leviatã, sua enorme força e sua forma perfeita.
13Quem é capaz de arrancar seu couro? Quem pode atravessar sua couraça dupla?
14Quem é capaz de fazê-lo abrir a boca? Seus dentes são aterrorizantes!
15As escamas de suas costas são como fileiras de escudos firmemente unidos uns aos outros.
16São tão próximas umas às outras que nem mesmo ar passa entre elas.
17Cada escama é presa à vizinha; são entrelaçadas e nada pode atravessá-las.
18"Seu forte sopro atira lampejos de luz, seus olhos são como o sol do amanhecer.
19De sua boca saltam relâmpagos; saem chamas de fogo.
20Suas narinas soltam fumaça, como vapor de uma panela aquecida numa fogueira de juncos.
21Seu hálito faria acender carvão, pois chamas saltam de sua boca.

10Ninguém é suficientemente corajoso para despertá-lo. Quem então será capaz de resistir a mim?
11Quem primeiro me deu alguma coisa, que eu lhe deva pagar? Tudo o que há debaixo dos céus me pertence.
12"Não deixarei de falar de seus membros, de sua força e de seu porte gracioso.
13Quem consegue arrancar sua capa externa? Quem se aproximaria dele com uma rédea?
14Quem ousa abrir as portas de sua boca, cercada com seus dentes temíveis?
15Suas costas possuem fileiras de escudos firmemente unidos;
16cada um está tão junto do outro que nem o ar passa entre eles;
17estão tão interligados que é impossível separá-los.
18Seu forte sopro atira lampejos de luz; seus olhos são como os raios da alvorada.
19Tições saem da sua boca; fagulhas de fogo estalam.
20Das suas narinas sai fumaça como de panela fervente sobre fogueira de juncos.
21Seu sopro acende o carvão, e da sua boca saltam chamas.

22 No seu pescoço reside a força; e diante dele salta o desespero.

23 Suas partes carnudas são bem pegadas entre si; todas fundidas nele e imóveis.

24 O seu coração é firme como uma pedra, firme como a mó de baixo.

25 Levantando-se ele, tremem os valentes; quando irrompe, ficam como que fora de si.

26 Se o golpe de espada o alcança, de nada vale, nem de lança, de dardo ou de flecha.

27 Para ele, o ferro é palha, e o cobre, pau podre.

28 A seta o não faz fugir; as pedras das fundas se lhe tornam em restolho.

29 Os porretes atirados são para ele como palha, e ri-se do brandir da lança.

30 Debaixo do ventre, há escamas pontiagudas; arrasta-se sobre a lama, como um instrumento de debulhar.

31 As profundezas faz ferver, como uma panela; torna o mar como caldeira de ungüento.

32 Após si, deixa um sulco luminoso; o abismo parece ter-se encanecido.

33 Na terra, não tem ele igual, pois foi feito para nunca ter medo.

22 No seu pescoço pousa a força; perante ele, até a tristeza salta de prazer.

23 Os músculos da sua carne estão pegados entre si; cada um está firme nele, e nenhum se move.

24 O seu coração é firme como uma pedra e firme como a mó de baixo.

25 Levantando-se ele, tremem os valentes; em razão dos seus abalos, ficam fora de si.

26 Se alguém lhe tocar com a espada, essa não poderá penetrar, nem lança, dardo ou flecha.

27 Ele reputa o ferro palha, e o cobre, pau podre.

28 A seta o não fará fugir; as pedras das fundas se lhe tornam em restolho.

29 As pedras atiradas são para ele como arestas, e ri-se do brandir da lança.

30 Debaixo de si tem conchas pontiagudas; estende-se sobre coisas pontiagudas como na lama.

31 As profundezas faz ferver, como uma panela; torna o mar como quando os unguentos fervem.

32 Após ele alumia o caminho; parece o abismo tornado em brancura de cãs.

33 Na terra, não há coisa que se lhe possa comparar, pois foi feito para estar sem pavor.

22 No seu pescoço reside a força; o terror vai sempre adiante dos seus passos.

23 As dobras da sua carne são fortemente unidas; são tão firmes que não se movem.

24 Seu peito é duro como a rocha, rijo como a pedra inferior do moinho.

25 Quando ele se ergue, os poderosos e mais corajosos se apavoram; fogem com medo dos seus golpes.

26 Mesmo a espada que consegue atingi-lo nada lhe faz, nem as lanças, flechas ou dardos de nenhuma espécie.

27 Ferro ele trata como palha, e bronze como madeira podre.

28 As flechas não o assustam; para ele, as pedras das fundas são como cisco.

29 Os bastões são considerados juncos leves, e ele zomba do brandir das lanças.

30 Debaixo do seu ventre há pontas agudas; assim ele deixa o seu rastro na lama como o trilho de debulhar.

31 Faz as profundezas se agitarem como um caldeirão fervente, e revolve o mar como uma vasilha de unguento.

32 Deixa atrás de si um rastro cintilante, como se o mar tivesse uma vasta cabeleira branca.

33 Não existe nada sobre a face da terra que se lhe compare; foi criado para não ter medo.

22“A força tremenda do pescoço do Leviatã espalha terror por onde ele passa.

23Sua carne é dura e firme e não se pode atravessá-la.

24Seu coração é duro como rocha, como pedra de moinho.

25Quando ele se levanta, os valentes se enchem de medo e são tomados de pavor.

26Nenhuma espada pode detê-lo, nem lança, nem dardo, nem arpão.

27Para essa criatura, ferro é como palha, e bronze, como madeira podre.

28Flechas não o levam a fugir, pedras lançadas de uma funda são como ciscos.

29Bastões são como folhas de capim, e ele ri do zunido das lanças.

30Sua barriga é coberta de escamas afiadas como vidro; quando ela se arrasta na lama, escava como um arado.

31“O Leviatã faz as profundezas se agitarem como uma panela e o mar se revolver como um pote de óleo.

32Deixa na água um rastro luminoso, que faz o mar parecer branco.

33Não há nada na terra semelhante a ele, nenhuma criatura tão destemida.

22Tanta força reside em seu pescoço que o terror vai adiante dele.

23As dobras da sua carne são fortemente unidas; são tão firmes que não se movem.

24Seu peito é duro como pedra, rijo como a pedra inferior do moinho.

25Quando ele se ergue, os poderosos se apavoram; fogem com medo dos seus golpes.

26A espada que o atinge nada lhe faz, nem a lança nem a flecha nem o dardo.

27Ferro ele trata como palha, e bronze como madeira podre.

28As flechas não o afugentam, as pedras das fundas são como cisco para ele.

29O bastão lhe parece fiapo de palha; o brandir da grande lança o faz rir.

30Seu ventre é como caco denteado e deixa rastro na lama como o trilho de debulhar.

31Ele faz as profundezas se agitarem como caldeirão fervente e revolve o mar como pote de unguento.

32Deixa atrás de si um rastro cintilante, como se fossem os cabelos brancos do abismo.

33Nada na terra se equipara a ele: criatura destemida!

34 Ele olha com desprezo tudo o que é alto;
é rei sobre todos os animais orgulhosos.

Jó 42

A confissão de Jó

1 Então, respondeu Jó ao SENHOR:

2 Bem sei que tudo podes, e nenhum dos
teus planos pode ser frustrado.

3 Quem é aquele, como disseste, que sem
conhecimento encobre o conselho? Na
verdade, falei do que não entendia; coisas
maravilhosas demais para mim, coisas que
eu não conhecia.

4 Escuta-me, pois, havias dito, e eu falarei;
eu te perguntarei, e tu me ensinarás.

5 Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os
meus olhos te vêem.

6 Por isso, me abomino e me arrependo no
pó e na cinza.

Deus repreende os três amigos de Jó

7 Tendo o SENHOR falado estas palavras a
Jó, o SENHOR disse também a Elifaz, o
temanita: A minha ira se acendeu contra ti
e contra os teus dois amigos; porque não
dissestes de mim o que era reto, como o
meu servo Jó.

34 Todo o alto vê; é rei sobre todos os
filhos de animais altivos.

Jó 42

Jó humilha-se perante Deus e dá-lhe glória

1 Então, respondeu Jó ao Senhor e disse:

2 Bem sei eu que tudo podes, e nenhum
dos teus pensamentos pode ser impedido.

3 Quem é aquele, dizes tu, que sem
conhecimento encobre o conselho? Por
isso, falei do que não entendia; coisas que
para mim eram maravilhosíssimas, e que
eu não compreendia.

4 Escuta-me, pois, e eu falarei; eu te
perguntarei, e tu ensina-me.

5 Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas
agora te veem os meus olhos.

6 Por isso, me abomino e me arrependo no
pó e na cinza.

Deus manda os amigos de Jó ir ter com ele e oferecer sacrifícios

7 Sucedeu, pois, que, acabando o Senhor
de dizer a Jó aquelas palavras, o Senhor
disse a Elifaz, o temanita: A minha ira se
acendeu contra ti, e contra os teus dois
amigos; porque não dissestes de mim o
que era reto, como o meu servo Jó.

34 Ele observa tudo que é altivo; é rei
sobre todos os arrogantes!”

Jó 42

Jó humilha-se perante Deus e dá-lhe glória

1 Então Jó abre seu coração diante de
Deus e declara:

2 “Sei que podes realizar tudo quanto
desejares; absolutamente nenhuma das
tuas ideias e vontades serão frustradas!

3 Tu questionaste: ‘Quem é este que sem
conhecimento obscurece o meu conselho?’
De fato falei do que não entendia, abordei
assuntos sobremodo complexos sem a
devida sabedoria.

4 Tu ordenaste: ‘Agora, pois, ouve-me, e
Eu falarei; Eu te questionarei, e tu me
responderás!’

5 De fato, meu ouvidos já tinham ouvido
a teu respeito; contudo, agora os meus
olhos te contemplaram!

6 Por essa razão menosprezo a mim
mesmo e me arrependo sinceramente no
pó e na cinza.”

Deus manda os amigos de Jó ir ter com ele e oferecer sacrifícios

7 Logo depois que o SENHOR disse essas
palavras a Jó, declarou também a Elifaz, o
temanita: “Eis que estou indignado
contigo e com os teus dois amigos, pois
não falaste a verdade sobre a minha
pessoa, como fez o meu servo Jó.

34De todas as criaturas, ele é a mais
imponente; é o rei de todos os animais
selvagens”.

Jó 42

Jó responde ao Senhor

1Então Jó respondeu ao Senhor:

2“Sei que podes fazer todas as coisas, e
ninguém pode frustrar teus planos.

3Perguntaste: ‘Quem é esse que, com tanta
ignorância, questiona minha sabedoria?’.
Sou eu; falei de coisas de que eu não
entendia, coisas maravilhosas demais que
eu não conhecia.

4Disseste: ‘Ouça, e eu falarei! Eu lhe farei
algumas perguntas, e você responderá’.

5Antes, eu só te conhecia de ouvir falar;
agora, eu te vi com meus próprios olhos.

6Retiro tudo que disse e me sento
arrependido no pó e nas cinzas”.

Conclusão: o Senhor abençoa Jó

7Depois que o Senhor terminou de falar
com Jó, disse a Elifaz, de Temã: “Estou
muito irado com você e com seus dois
amigos, pois não falaram o que é certo a
meu respeito, como fez meu servo Jó.

34Com desdém olha todos os altivos; reina
soberano sobre todos os orgulhosos”.

Jó 42

Jó

1Então Jó respondeu ao Senhor:

2“Sei que podes fazer todas as coisas;
nenhum dos teus planos pode ser
frustrado.

3Tu perguntaste: ‘Quem é esse que
obscurece o meu conselho sem
conhecimento?’ Certo é que falei de coisas
que eu não entendia, coisas tão
maravilhosas que eu não poderia saber.

4“Tu disseste: ‘Agora escute, e eu falarei;
vou fazer perguntas, e você me
responderá’.

5Meus ouvidos já tinham ouvido a teu
respeito, mas agora os meus olhos te
viram.

6Por isso menosprezo a mim mesmo e me
arrependo no pó e na cinza”.

Epílogo

7Depois que o Senhor disse essas palavras
a Jó, disse também a Elifaz, de Temã:
“Estou indignado com você e com os seus
dois amigos, pois vocês não falaram o que
é certo a meu respeito, como fez meu
servo Jó.

8 Tomai, pois, sete novilhos e sete carneiros, e ide ao meu servo Jó, e oferecei holocaustos por vós. O meu servo Jó orará por vós; porque dele aceitarei a intercessão, para que eu não vos trate segundo a vossa loucura; porque vós não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó.

9 Então, foram Elifaz, o temanita, e Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, e fizeram como o SENHOR lhes ordenara; e o SENHOR aceitou a oração de Jó.

Deus restaura a prosperidade de Jó

10 Mudou o SENHOR a sorte de Jó, quando este orava pelos seus amigos; e o SENHOR deu-lhe o dobro de tudo o que antes possuíra.

11 Então, vieram a ele todos os seus irmãos, e todas as suas irmãs, e todos quantos dantes o conheceram, e comeram com ele em sua casa, e se condoeram dele, e o consolaram de todo o mal que o SENHOR lhe havia enviado; cada um lhe deu dinheiro e um anel de ouro.

12 Assim, abençoou o SENHOR o último estado de Jó mais do que o primeiro; porque veio a ter catorze mil ovelhas, seis

8 Tomai, pois, sete bezerros e sete carneiros, e ide ao meu servo Jó, e oferecei holocaustos por vós, e o meu servo Jó orará por vós; porque deveras a ele aceitarei, para que eu vos não trate conforme a vossa loucura; porque vós não falastes de mim o que era reto como o meu servo Jó.

9 Então, foram Elifaz, o temanita, e Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, e fizeram como o Senhor lhes dissera; e o Senhor aceitou a face de Jó.

Deus confere a Jó o dobro da prosperidade que antes tinha

10 E o Senhor virou o cativeiro de Jó, quando orava pelos seus amigos; e o Senhor acrescentou a Jó outro tanto em dobro a tudo quanto dantes possuía.

11 Então, vieram a ele todos os seus irmãos e todas as suas irmãs e todos quantos dantes o conheceram, e comeram com ele pão em sua casa, e se condoeram dele, e o consolaram de todo o mal que o Senhor lhe havia enviado; e cada um deles lhe deu uma peça de dinheiro, e cada um, um pendente de ouro.

12 E, assim, abençoou o Senhor o último estado de Jó, mais do que o primeiro; porque teve catorze mil ovelhas, e seis mil

8 Portanto, levai agora mesmo sete novilhos e sete carneiros ao meu servo Jó e mediante eles oferecei um holocausto, sacrifício de elevação, totalmente queimado, pelo vosso pecado. O meu servo Jó intercederá por vós, Eu aceitarei a oração dele em vosso favor, e não vos retribuirei segundo a vossa culpa e falta de juízo, pois não falastes a verdade a meu respeito, como fez o meu servo Jó."

9 Então Elifaz, de Temã, e seus amigos, Bildade, de Suá, e Zofar, de Naamate, fizeram tudo quanto o Eterno lhes havia ordenado; e o Eterno aceitou o holocausto queimado por Jó e sua oração por seus amigos.

Deus confere a Jó o dobro da prosperidade que antes tinha

10 E depois que Jó intercedeu pelos seus amigos, o SENHOR o tornou novamente próspero e lhe concedeu em dobro tudo o que possuía antes.

11 Então todos os seus irmãos, todas as suas irmãs e todos os que antes o conheciam foram visitá-lo e comeram com ele uma refeição em sua casa. Eles se compadeceram dele e o consolaram de todas as provas e aflições que o SENHOR tinha trazido sobre ele, e cada um lhe deu uma quesitah, moeda de prata, e um anel de ouro.

12 Assim, o Eterno abençoou o final da vida de Jó muito mais do que o início. Ele

8Por isso, peguem sete novilhos e sete carneiros, levem os animais a meu servo Jó e ofereçam holocaustos em favor de si mesmos. Meu servo Jó orará por vocês, e eu aceitarei a oração dele. Não tratarei vocês como merecem por sua insensatez, pois não falaram o que é certo a meu respeito, como fez meu servo Jó".

9Então Elifaz, de Temã, Bildade, de Suá, e Zofar, de Naamá, fizeram o que o Senhor havia ordenado, e o Senhor aceitou a oração de Jó.

10Quando Jó orou por seus amigos, o Senhor o tornou próspero de novo. Na verdade, o Senhor lhe deu o dobro do que tinha antes.

11Todos os seus irmãos, suas irmãs e seus amigos de outros tempos vieram e festejaram com ele à mesa de sua casa. Eles o consolaram e o confortaram por todas as provações que o Senhor tinha enviado contra ele, e cada um lhe trouxe um presente de prata e um anel de ouro.

12O Senhor abençoou Jó na segunda parte de sua vida ainda mais que na primeira.

8Vão agora até meu servo Jó, levem sete novilhos e sete carneiros, e com eles apresentem holocaustos em favor de vocês mesmos. Meu servo Jó orará por vocês; eu aceitarei a oração dele e não farei a vocês o que merecem pela loucura que cometeram. Vocês não falaram o que é certo a meu respeito, como fez meu servo Jó".

9Então Elifaz, de Temã, Bildade, de Suá, e Zofar, de Naamate, fizeram o que o Senhor lhes ordenara; e o Senhor aceitou a oração de Jó.

10Depois que Jó orou por seus amigos, o Senhor o tornou novamente próspero e lhe deu em dobro tudo o que tinha antes.

11Todos os seus irmãos e irmãs e todos os que o haviam conhecido anteriormente vieram comer com ele em sua casa. Eles o consolaram e o confortaram por todas as tribulações que o Senhor tinha trazido sobre ele, e cada um lhe deu uma peça de prata e um anel de ouro.

12O Senhor abençoou o final da vida de Jó mais do que o início. Ele teve catorze mil

mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas.

13 Também teve outros sete filhos e três filhas.

14 Chamou o nome da primeira Jemima, o da outra, Quezia, e o da terceira, Quéren-Hapuque.

15 Em toda aquela terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de Jó; e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos.

16 Depois disto, viveu Jó cento e quarenta anos; e viu a seus filhos e aos filhos de seus filhos, até à quarta geração.

17 Então, morreu Jó, velho e farto de dias.

camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas.

13 Também teve sete filhos e três filhas.

14 E chamou o nome da primeira, Jemima, e o nome da outra, Quezia, e o nome da terceira, Quéren- Hapuque.

15 E em toda a terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de Jó; e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos.

16 E, depois disto, viveu Jó cento e quarenta anos; e viu a seus filhos e aos filhos de seus filhos, até à quarta geração.

17 Então, morreu Jó, velho e farto de dias.

teve 14.000 ovelhas; 6.000 camelos; 1.000 juntas de boi e 1.000 jumentos.

13 Também lhe nasceram mais 7 filhos e 3 filhas.

14 Jó chamou sua primeira filha de Ieminá, à segunda de Ketsiá e à terceira de Keren Hapuh.

15 E, em toda aquela terra, não se encontraram jovens mais bonitas que as filhas de Jó; e seu pai repartiu generosa herança entre elas e seus irmãos.

16 Depois de todos esses eventos, Jó ainda viveu 140 anos; viu seus filhos e os descendentes deles até a quarta geração.

17 E então morreu Jó, realizado e em idade muito avançada.

Ele teve catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas.

13Deus também deu a Jó sete filhos e três filhas.

14Jó chamou a primeira filha de Jemima, a segunda, de Quézia, e a terceira, de Quéren-Hapuque.

15Em toda a terra, não havia mulheres tão lindas como as filhas de Jó. E seu pai lhes deu herança junto com os irmãos delas.

16Depois disso, Jó viveu 140 anos e viu quatro gerações de filhos e netos.

17Então, morreu, depois de uma vida longa e plena.

ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de boi e mil jumentos.

13Também teve ainda sete filhos e três filhas.

14À primeira filha deu o nome de Jemima, à segunda o de Quézia e à terceira o de Quéren-Hapuque.

15Em parte alguma daquela terra havia mulheres tão bonitas como as filhas de Jó, e seu pai lhes deu herança junto com os seus irmãos.

16Depois disso Jó viveu cento e quarenta anos; viu seus filhos e os descendentes deles até a quarta geração.

17E então morreu, em idade muito avançada.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
O livro dos Salmos	O livro dos Salmos	Salmos	Salmos	Salmos
Livro I Salmos 1 - 41				**PRIMEIRO LIVRO**
Salmo 1 **Os justos e os ímpios**	**Salmo 1** **A felicidade dos justos e o castigo dos ímpios**	**Salmo 1** **A felicidade dos justos e o castigo dos ímpios**	**Salmo 1**	**Salmo 1**
1 Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.	1 Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.	1 Abençoado com felicidade é o homem que não segue o conselho dos ímpios, não se deixa influenciar pela conduta dos pecadores, nem se assenta na reunião dos zombadores.	1Feliz é aquele que não segue o conselho dos perversos, não se detém no caminho dos pecadores, nem se junta à roda dos zombadores.	1Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios, não imita a conduta dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores!
2 Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite.	2 Antes, tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite.	2 Ao contrário: sua plena satisfação está na lei do SENHOR, e na sua lei medita, dia e noite!	2Pelo contrário, tem prazer na lei do Senhor e nela medita dia e noite.	2Ao contrário, sua satisfação está na lei do Senhor, e nessa lei medita dia e noite.
3 Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem sucedido.	3 Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará.	3 Ele é como a árvore plantada à margem de águas correntes: dá fruto no tempo apropriado e suas folhas não murcham; tudo quanto realiza prospera!	3Ele é como a árvore plantada à margem do rio, que dá seu fruto no tempo certo. Suas folhas nunca murcham, e ele prospera em tudo que faz.	3É como árvore plantada à beira de águas correntes: Dá fruto no tempo certo e suas folhas não murcham. Tudo o que ele faz prospera!
4 Os ímpios não são assim; são, porém, como a palha que o vento dispersa.	4 Não são assim os ímpios; mas são como a moinha que o vento espalha.	4 Não é o que ocorre com os ímpios! Ao contrário: são como a palha que o vento carrega.	4O mesmo não acontece com os perversos! São como palha levada pelo vento.	4Não é o caso dos ímpios! São como palha que o vento leva.
5 Por isso, os perversos não prevalecerão no juízo, nem os pecadores, na congregação dos justos.	5 Pelo que os ímpios não subsistirão no juízo, nem os pecadores na congregação dos justos.	5 Por isso os ímpios não sobreviverão ao Julgamento, nem os pecadores na congregação dos justos.	5Serão condenados quando vier o juízo; os pecadores não terão lugar entre os justos.	5Por isso os ímpios não resistirão no julgamento nem os pecadores na comunidade dos justos.
6 Pois o SENHOR conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá.	6 Porque o Senhor conhece o caminho dos justos; mas o caminho dos ímpios perecerá.	6 Pois conhecer o SENHOR é o caminho dos justos; o caminho dos ímpios, porém, conduz à destruição.	6Pois o Senhor guarda o caminho dos justos, mas o caminho dos perversos leva à destruição.	6Pois o Senhor aprova o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios leva à destruição!
Salmo 2 **O reinado do Ungido de Deus**	**Salmo 2** **A rebelião das nações e a vitória do Messias**	**Salmo 2** **A rebelião das nações e a vitória do Messias**	**Salmo 2**	**Salmo 2**
1 Por que se enfurecem os gentios e os povos imaginam coisas vãs?	1 Por que se amotinam as nações, e os povos imaginam coisas vãs?	1 Por que os gentios se amotinam e os povos intrigam em vão?	1Por que as nações se enfurecem tanto? Por que perdem seu tempo com planos inúteis?	1Por que se amotinam as nações e os povos tramam em vão?

2 Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram contra o SENHOR e contra o seu Ungido, dizendo:

3 Rompamos os seus laços e sacudamos de nós as suas algemas.

4 Ri-se aquele que habita nos céus; o SENHOR zomba deles.

5 Na sua ira, a seu tempo, lhes há de falar e no seu furor os confundirá.

6 Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião.

7 Proclamarei o decreto do SENHOR: Ele me disse: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei.

8 Pede-me, e eu te darei as nações por herança e as extremidades da terra por tua possessão.

9 Com vara de ferro as regerás e as despedaçarás como um vaso de oleiro.

10 Agora, pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos advertir, juízes da terra.

11 Servi ao SENHOR com temor e alegrai-vos nele com tremor.

12 Beijai o Filho para que se não irrite, e não pereçais no caminho; porque dentro em pouco se lhe inflamará a ira. Bem-aventurados todos os que nele se refugiam.

2 Os reis da terra se levantam, e os príncipes juntos se mancomunam contra o Senhor e contra o seu ungido, dizendo:

3 Rompamos as suas ataduras e sacudamos de nós as suas cordas.

4 Aquele que habita nos céus se rirá; o Senhor zombará deles.

5 Então, lhes falará na sua ira e no seu furor os confundirá.

6 Eu, porém, ungi o meu Rei sobre o meu santo monte Sião.

7 Recitarei o decreto: O Senhor me disse: Tu és meu Filho; eu hoje te gerei.

8 Pede-me, e eu te darei as nações por herança e os confins da terra por tua possessão.

9 Tu os esmigalharás com uma vara de ferro; tu os despedaçarás como a um vaso de oleiro.

10 Agora, pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos instruir, juízes da terra.

11 Servi ao Senhor com temor e alegrai-vos com tremor.

12 Beijai o Filho, para que se não ire, e pereçais no caminho, quando em breve se inflamar a sua ira. Bem-aventurados todos aqueles que nele confiam.

2 Os reis da terra preparam seus ardis e, unidos, os governantes conspiram contra o SENHOR e contra o seu Cristo, proclamando:

3 “Façamos em pedaços os seus laços, sacudamos para longe de nós seus vínculos!”

4 Do seu trono celeste, o SENHOR põe-se a rir e a ridicularizá-los.

5 E no seu devido tempo os repreenderá com ira, e em seu furor os confundirá de pavor, declarando:

6 “Fui Eu que consagrei o meu Rei sobre Sião, meu monte sagrado!”

7 Proclamarei o decreto do SENHOR. Ele me disse: “Tu és meu Filho; Eu hoje te gerei.

8 Pede, e Eu te darei as nações como herança, os confins da terra como tua propriedade.

9 Tu as regerás com cetro de ferro, como um vaso de oleiro as espatifarás”.

10 Por isso, ó reis, sede prudentes; aceitai a correção, magistrados da terra!

11 Servi ao SENHOR com temor, e vivei nele com alegria e tremor.

12 Rendei ao Filho adoração sincera, para que não se ire e vos sobrevenha repentina destruição, pois a sua ira se acende depressa. Verdadeiramente felizes são

2Os reis da terra se preparam para a batalha; os governantes conspiram juntos, contra o Senhor e contra seu ungido.

3“Vamos quebrar estas correntes!”, eles dizem. “Vamos nos libertar da escravidão!”

4Aquele que governa nos céus ri; o Senhor zomba deles.

5Então, em sua ira, ele os repreende e, com sua fúria, os aterroriza.

6Ele diz: “Estabeleci meu rei no trono em Sião, em meu santo monte”.

7O rei proclama o decreto do Senhor: “O Senhor me disse: ‘Você é meu filho; hoje eu o gerei.

8Basta pedir e lhe darei as nações como herança, a terra inteira como sua propriedade.

9Você as quebrará com cetro de ferro e as despedaçará como vasos de barro’”.

10Portanto, reis, sejam prudentes! Aceitem a advertência, governantes da terra!

11Sirvam ao Senhor com temor, alegrem-se nele com tremor.

12Sujeitem-se ao filho, para que ele não se ire e vocês não sejam destruídos de repente, pois sua ira se acende num instante; felizes, porém, os que nele se refugiam!

2Os reis da terra tomam posição e os governantes conspiram unidos contra o Senhor e contra o seu ungido, e dizem:

3“Façamos em pedaços as suas correntes, lancemos de nós as suas algemas!”

4Do seu trono nos céus o Senhor põe-se a rir e caçoa deles.

5Em sua ira os repreende e em seu furor os aterroriza, dizendo:

6“Eu mesmo estabeleci o meu rei em Sião, no meu santo monte”.

7Proclamarei o decreto do Senhor: Ele me disse: “Tu és meu filho; eu hoje te gerei.

8Pede-me, e te darei as nações como herança e os confins da terra como tua propriedade.

9Tu as quebrarás com vara de ferro e as despedaçarás como a um vaso de barro”.

10Por isso, ó reis, sejam prudentes; aceitem a advertência, autoridades da terra.

11Adorem o Senhor com temor; exultem com tremor.

12Beijem o filho, para que ele não se ire e vocês não sejam destruídos de repente, pois num instante acende-se a sua ira. Como são felizes todos os que nele se refugiam!

Salmo 3

Confiança em Deus, na adversidade

Salmo de Davi quando fugia de Absalão, seu filho
2 Sm 15.13-17,22

1 SENHOR, como tem crescido o número dos meus adversários! São numerosos os que se levantam contra mim.

2 São muitos os que dizem de mim: Não há em Deus salvação para ele.

3 Porém tu, SENHOR, és o meu escudo, és a minha glória e o que exaltas a minha cabeça.

4 Com a minha voz clamo ao SENHOR, e ele do seu santo monte me responde.

5 Deito-me e pego no sono; acordo, porque o SENHOR me sustenta.

6 Não tenho medo de milhares do povo que tomam posição contra mim de todos os lados.

7 Levanta-te, SENHOR! Salva-me, Deus meu, pois feres nos queixos a todos os meus inimigos e aos ímpios quebras os dentes.

8 Do SENHOR é a salvação, e sobre o teu povo, a tua bênção.

Salmo 4

Confiança em Deus, na angústia

Salmo de Davi ao mestre de canto, com instrumentos de cordas

1 Responde-me quando clamo, ó Deus da minha justiça; na angústia, me tens

Salmo 3

Davi confia em Deus na sua adversidade

Salmo de Davi, quando fugiu de diante da face de Absalão, seu filho

1 Senhor, como se têm multiplicado os meus adversários! São muitos os que se levantam contra mim.

2 Muitos dizem da minha alma: Não há salvação para ele em Deus. (Selá)

3 Mas tu, Senhor, és um escudo para mim, a minha glória e o que exalta a minha cabeça.

4 Com a minha voz clamei ao Senhor; ele ouviu-me desde o seu santo monte. (Selá)

5 Eu me deitei e dormi; acordei, porque o Senhor me sustentou.

6 Não terei medo de dez milhares de pessoas que se puseram contra mim ao meu redor.

7 Levanta-te, Senhor; salva-me, Deus meu, pois feriste a todos os meus inimigos nos queixos; quebraste os dentes aos ímpios.

8 A salvação vem do Senhor; sobre o teu povo seja a tua bênção. (Selá)

Salmo 4

Davi ora a Deus na sua angústia

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Neguinote

1 Ouve-me quando eu clamo, ó Deus da minha justiça; na angústia me deste

Salmo 3

Davi confia em Deus na sua adversidade

todos os que nele depositam sua plena confiança.

1 Um salmo de Davi quando teve de fugir de Absalão, seu filho SENHOR, como se avoluma o número dos meus opressores, numerosos os que se rebelam contra mim!

2 São muitos os que dizem a meu respeito: "Deus jamais o socorrerá!"

3 Mas tu, SENHOR, és o escudo que me protege, minha glória e o que me ergue a cabeça.

4 Em alta voz eu clamo ao SENHOR, e do seu monte sagrado ele me responde.

5 Eu me deito e logo adormeço. Desperto de novo, pois é o SENHOR que me sustém.

6 Não temo os milhares de inimigos que me cercam por todos os lados.

7 Ergue-te a meu favor, SENHOR! Salva-me, Deus meu! Quebra o queixo de todos os meus inimigos, e arrebenta os dentes dos ímpios.

8 Do SENHOR vem a salvação! E sobre aqueles que são teus, a tua bênção!

Salmo 4

Davi ora a Deus na sua angústia

1 Ao mestre de música, com instrumentos de corda. Um salmo de Davi. Quando te

Salmo 3

Salmo de Davi, quando fugia de Absalão, seu filho.

1Ó Senhor, tenho tantos inimigos; tanta gente é contra mim!

2São muitos os que dizem: "Deus nunca o livrará!". *[Interlúdio]*

3Mas tu, Senhor, és um escudo ao meu redor; és minha glória e manténs minha cabeça erguida.

4Clamei ao Senhor, e ele me respondeu de seu santo monte. *[Interlúdio]*

5Deitei-me e dormi; acordei em segurança, pois o Senhor me guardava.

6Não tenho medo de dez mil inimigos que me cercam de todos os lados.

7Levanta-te, Senhor! Salva-me, Deus meu! Acerta meus inimigos no queixo e quebra os dentes dos perversos.

8De ti, Senhor, vem o livramento; abençoa o teu povo! *[Interlúdio]*

Salmo 4

Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser acompanhado com instrumentos de cordas.

1Responde-me quando clamo a ti, ó Deus que me faz justiça. Livra-me de minha

Salmo 3

Salmo de Davi, quando fugiu de seu filho Absalão.

1 Senhor, muitos são os meus adversários! Muitos se rebelam contra mim!

2São muitos os que dizem a meu respeito: "Deus nunca o salvará!" *(Pausa)*

3Mas tu, Senhor, és o escudo que me protege; és a minha glória e me fazes andar de cabeça erguida.

4Ao Senhor clamo em alta voz, e do seu santo monte ele me responde. *(Pausa)*

5Eu me deito e durmo, e torno a acordar, porque é o Senhor que me sustém.

6Não me assustam os milhares que me cercam.

7Levanta-te, Senhor! Salva-me, Deus meu! Quebra o queixo de todos os meus inimigos; arrebenta os dentes dos ímpios.

8Do Senhor vem o livramento. A tua bênção está sobre o teu povo. *(Pausa)*

Salmo 4

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Salmo davídico.

1Responde-me quando clamo, ó Deus que me fazes justiça! Dá-me alívio da minha

aliviado; tem misericórdia de mim e ouve a minha oração.

2 Ó homens, até quando tornareis a minha glória em vexame, e amareis a vaidade, e buscareis a mentira?

3 Sabei, porém, que o SENHOR distingue para si o piedoso; o SENHOR me ouve quando eu clamo por ele.

4 Irai-vos e não pequeis; consultai no travesseiro o coração e sossegai.

5 Oferecei sacrifícios de justiça e confiai no SENHOR.

6 Há muitos que dizem: Quem nos dará a conhecer o bem? SENHOR, levanta sobre nós a luz do teu rosto.

7 Mais alegria me puseste no coração do que a alegria deles, quando lhes há fartura de cereal e de vinho.

8 Em paz me deito e logo pego no sono, porque, SENHOR, só tu me fazes repousar seguro.

Salmo 5

Proteção contra os ímpios

Ao mestre de canto, para flautas. Salmo de Davi

1 Dá ouvidos, SENHOR, às minhas palavras e acode ao meu gemido.

largueza; tem misericórdia de mim e ouve a minha oração.

2 Filhos dos homens, até quando convertereis a minha glória em infâmia? Até quando amareis a vaidade e buscareis a mentira? (Selá)

3 Sabei, pois, que o Senhor separou para si aquele que lhe é querido; o Senhor ouvirá quando eu clamar a ele.

4 Perturbai-vos e não pequeis; falai com o vosso coração sobre a vossa cama e calai-vos. (Selá)

5 Oferecei sacrifícios de justiça e confiai no Senhor.

6 Muitos dizem: Quem nos mostrará o bem? Senhor, exalta sobre nós a luz do teu rosto.

7 Puseste alegria no meu coração, mais do que no tempo em que se multiplicaram o seu trigo e o seu vinho.

8 Em paz também me deitarei e dormirei, porque só tu, Senhor, me fazes habitar em segurança.

Salmo 5

Deus aborrece os ímpios e abençoa os justos

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Neilote

1 Dá ouvidos às minhas palavras, ó Senhor; atende à minha meditação.

invoco, responde-me, ó Deus, minha justiça! Na angústia tu me aliviaste:1 tem misericórdia de mim e ouve as minhas súplicas!

2 Ó filhos dos homens, até quando difamareis minha honra? Até quando estareis amando ilusões e procurando a falsidade?

3 Sabei que o SENHOR faz maravilhas para o seu fiel; o SENHOR me ouve quando eu o invoco.

4 Estremecei de ira, mas não pequeis; refleti em vosso leito e acalmai-vos.

5 Oferecei sacrifícios justos como Deus requer e depositai toda a vossa confiança no SENHOR.

6 Numerosos são os que dizem: "Quem nos fará ver a felicidade?" Faze, ó SENHOR, resplandecer sobre nós a luz da tua face!

7 Colocaste em meu coração mais alegria do que a daqueles que têm fartura nas épocas de trigo e vinho.

8 Em paz me deito e logo adormeço, porque só tu, ó SENHOR, me fazes viver seguro e sem medo.

Salmo 5

Deus aborrece os ímpios e abençoa os justos

1 Ao mestre de música: para flautas. Um salmo de Davi. Dá ouvidos, ó SENHOR, às

angústia; tem compaixão de mim e ouve minha oração.

2 Até quando vocês jogarão minha reputação na lama? Até quando farão acusações infundadas e continuarão a mentir? *[Interlúdio]*

3 Estejam certos disto: o Senhor separa o fiel para si; o Senhor responderá quando eu clamar a ele.

4 Não pequem ao permitir que a ira os controle; reflitam durante a noite e permaneçam em silêncio. *[Interlúdio]*

5 Ofereçam os *sa*crifícios exigidos e confiem no Senhor.

6 Muitos dizem: "Quem nos mostrará o bem?". Que a luz do teu rosto brilhe sobre nós, Senhor!

7 Tu me deste alegria maior que a daqueles que têm fartas colheitas de cereais e vinho novo.

8 Em paz me deitarei e dormirei, pois somente tu, Senhor, me guardas em segurança.

Salmo 5

Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser acompanhado com flauta.

1 Ó Senhor, ouve minhas palavras e presta atenção a meus gemidos.

angústia; tem misericórdia de mim e ouve a minha oração.

2 Até quando vocês, ó poderosos, ultrajarão a minha honra? Até quando estarão amando ilusões e buscando mentiras? *(Pausa)*

3 Saibam que o Senhor escolheu o piedoso; o Senhor ouvirá quando eu o invocar.

4 Quando vocês ficarem irados, não pequem; ao deitar-se, reflitam nisso e aquietem-se. *(Pausa)*

5 Ofereçam sacrifícios como Deus exige e confiem no Senhor.

6 Muitos perguntam: "Quem nos fará desfrutar o bem?" Faze, ó Senhor, resplandecer sobre nós a luz do teu rosto!

7 Encheste o meu coração de alegria, alegria maior do que a daqueles que têm fartura de trigo e de vinho.

8 Em paz me deito e logo adormeço, pois só tu, Senhor, me fazes viver em segurança.

Salmo 5

Para o mestre de música. Para flautas. Salmo davídico.

1 Escuta, Senhor, as minhas palavras, considera o meu gemer.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		minhas palavras, considera os meus pensamentos íntimos.		
2 Escuta, Rei meu e Deus meu, a minha voz que clama, pois a ti é que imploro.	2 Atende à voz do meu clamor, Rei meu e Deus meu, pois a ti orarei.	2 Concede tua atenção ao meu clamor por socorro, meu Rei e meu Deus, pois é a ti que eu suplico.	2Atende a meu clamor por socorro, meu Rei e meu Deus, pois é somente a ti que oro.	2Atenta para o meu grito de socorro, meu Rei e meu Deus, pois é a ti que imploro.
3 De manhã, SENHOR, ouves a minha voz; de manhã te apresento a minha oração e fico esperando.	3 Pela manhã, ouvirás a minha voz, ó Senhor; pela manhã, me apresentarei a ti, e vigiarei.	3 Pela manhã, ó SENHOR, ouves a minha voz; logo cedo te apresento o meu sacrifício e aguardo com esperança.	3Escuta minha voz logo cedo, Senhor; toda manhã te apresento meus pedidos e fico à espera.	3De manhã ouves, Senhor, o meu clamor; de manhã te apresento a minha oração e aguardo com esperança.
4 Pois tu não és Deus que se agrade com a iniqüidade, e contigo não subsiste o mal.	4 Porque tu não és um Deus que tenha prazer na iniquidade, nem contigo habitará o mal.	4 Porque tu, ó Deus, não tens prazer na injustiça, e contigo não pode habitar o mal.	4Ó Deus, tu não tens prazer algum na maldade e não toleras o pecado dos perversos.	4Tu não és um Deus que tenha prazer na injustiça; contigo o mal não pode habitar.
5 Os arrogantes não permanecerão à tua vista; aborreces a todos os que praticam a iniqüidade.	5 Os loucos não pararão à tua vista; aborreces a todos os que praticam a maldade.	5 Os arrogantes não são aceitos na tua presença; odeias todos os que agem com maldade.	5Os orgulhosos não terão lugar em tua presença, pois odeias todos que praticam o mal.	5Os arrogantes não são aceitos na tua presença; odeias todos os que praticam o mal.
6 Tu destróis os que proferem mentira; o SENHOR abomina ao sanguinário e ao fraudulento;	6 Destruirás aqueles que proferem a mentira; o Senhor aborrecerá o homem sanguinário e fraudulento.	6 Destróis os mentirosos; os que têm sede de sangue e os fraudulentos são abomináveis ao SENHOR.	6Tu destróis os mentirosos; o Senhor detesta assassinos e enganadores.	6Destróis os mentirosos; os assassinos e os traiçoeiros o Senhor detesta.
7 porém eu, pela riqueza da tua misericórdia, entrarei na tua casa e me prostrarei diante do teu santo templo, no teu temor.	7 Mas eu entrarei em tua casa pela grandeza da tua benignidade; e em teu temor me inclinarei para o teu santo templo.	7 Quanto a mim, graças à tua grande misericórdia, poderei entrar em tua casa; e me prostrarei em direção ao teu sagrado templo, com reverência e adoração.	7Por causa do teu grande amor entrarei em tua casa; adorarei em teu templo com profunda reverência.	7Eu, porém, pelo teu grande amor, entrarei em tua casa; com temor me inclinarei para o teu santo templo.
8 SENHOR, guia-me na tua justiça, por causa dos meus adversários; endireita diante de mim o teu caminho;	8 Senhor, guia-me na tua justiça, por causa dos meus inimigos; aplana diante de mim o teu caminho.	8 Conduze-me, ó SENHOR, na tua justiça, por causa dos que me espreitam. Aplaina à minha frente o teu caminho!	8Conduz-me pela tua justiça, Senhor, para que meus inimigos não me vençam. Remove os obstáculos do teu caminho, para que eu o siga.	8Conduze-me, Senhor, na tua justiça, por causa dos meus inimigos; aplaina o teu caminho diante de mim.
9 pois não têm eles sinceridade nos seus lábios; o seu íntimo é todo crimes; a sua garganta é sepulcro aberto, e com a língua lisonjeiam.	9 Porque não há retidão na boca deles; o seu íntimo são verdadeiras maldades; a sua garganta é um sepulcro aberto; lisonjeiam com a sua língua.	9 Na boca deles não há palavra sincera, suas mentes tramam continuamente o mal. Suas gargantas são como um túmulo aberto, e com suas línguas seduzem e enganam.	9Meus inimigos são incapazes de falar a verdade; seu desejo mais intenso é destruir. Sua conversa é repulsiva, como o mau cheiro de um túmulo aberto; sua língua é cheia de bajulação.	9Em seus lábios não há palavra confiável; a mente deles só trama destruição. A garganta é um túmulo aberto; com a língua enganam sutilmente.
10 Declara-os culpados, ó Deus; caiam por seus próprios planos. Rejeita-os por causa	10 Declara-os culpados, ó Deus; caiam por seus próprios conselhos; lança-os fora por	10 Condena-os ó Deus! Caiam eles em suas próprias tramas. Expulsa-os por causa dos	10Ó Deus, declara-os culpados; que eles caiam nas próprias armadilhas. Expulsa-os	10Condena-os, ó Deus! Caiam eles por suas próprias maquinações. Expulsa-os por

de suas muitas transgressões, pois se rebelaram contra ti.

11 Mas regozijem-se todos os que confiam em ti; folguem de júbilo para sempre, porque tu os defendes; e em ti se gloriem os que amam o teu nome.

12 Pois tu, SENHOR, abençoas o justo e, como escudo, o cercas da tua benevolência.

Salmo 6

Davi recorre à misericórdia de Deus

Ao mestre de canto, com instrumentos de oito cordas. Salmo de Davi

1 SENHOR, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

2 Tem compaixão de mim, SENHOR, porque eu me sinto debilitado; sara-me, SENHOR, porque os meus ossos estão abalados.

3 Também a minha alma está profundamente perturbada; mas tu, SENHOR, até quando?

4 Volta-te, SENHOR, e livra a minha alma; salva-me por tua graça.

5 Pois, na morte, não há recordação de ti; no sepulcro, quem te dará louvor?

causa da multidão de suas transgressões, pois se revoltaram contra ti.

11 Mas alegrem-se todos os que confiam em ti; exultem eternamente, porquanto tu os defendes; e em ti se gloriem os que amam o teu nome.

12 Pois tu, Senhor, abençoarás ao justo; circundá-lo-ás da tua benevolência como de um escudo.

Salmo 6

Davi recorre à misericórdia de Deus e alcança perdão

Salmo de Davi para o cantor-mor em Neguinote, sobre Seminite

1 Senhor, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

2 Tem misericórdia de mim, Senhor, porque sou fraco; sara-me, Senhor, porque os meus ossos estão perturbados.

3 Até a minha alma está perturbada; mas tu, Senhor, até quando?

4 Volta-te, Senhor, livra a minha alma; salva-me por tua benignidade.

5 Porque na morte não há lembrança de ti; no sepulcro quem te louvará?

seus muitos pecados, porque se rebelaram contra ti.

11 Mas alegrem-se todos os que em ti colocam a sua fé; cantem de felicidade para sempre! Estende sobre eles a tua proteção. Rejubilem-se em ti os que amam o teu Nome!

12 Em verdade, SENHOR, tu abençoas o justo e, como escudo, o cercas da tua benevolência.

Salmo 6

Davi recorre à misericórdia de Deus e alcança perdão

1 Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Em oitava. Um salmo de Davi. SENHOR, não me castigues na tua ira nem me corrijas no teu furor!

2 Tem piedade de mim, ó SENHOR, pois estou perdendo as forças. Cura-me, SENHOR!

3 E a minha alma está extremamente apavorada. Até quando, SENHOR! Até quando?

4 Volta-te, SENHOR, e liberta minha alma; salva-me por teu amor misericordioso!

5 Porque entre os mortos não há adoração a ti; no túmulo, quem poderá te render louvores?

por causa de seus muitos pecados, pois se rebelaram contra ti.

11Alegrem-se, porém, todos que em ti se refugiam; que cantem alegres louvores para sempre. Estende sobre eles tua proteção, para que exultem todos que amam teu nome.

12Pois tu, Senhor, abençoas os justos; com teu favor os proteges como um escudo.

Salmo 6

Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser acompanhado com instrumento de oito cordas.

1Ó Senhor, não me repreendas em tua ira, nem me disciplines em tua fúria.

2Tem compaixão de mim, Senhor, pois estou fraco; cura-me, Senhor, pois meus ossos agonizam.

3Meu coração está muito angustiado; Senhor, quando virás me restaurar?

4Volta-te, Senhor, e livra-me! Salva-me por causa do teu amor.

5Pois os mortos não se lembram de ti; quem te louvará da sepultura?

causa dos seus muitos crimes, pois se rebelaram contra ti.

11Alegrem-se, porém, todos os que se refugiam em ti; cantem sempre de alegria! Estende sobre eles a tua proteção. Em ti exultem os que amam o teu nome.

12Pois tu, Senhor, abençoas o justo; o teu favor o protege como um escudo.

Salmo 6

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Em oitava. Salmo davídico.

1 Senhor, não me castigues na tua ira nem me disciplines no teu furor.

2Misericórdia, Senhor, pois vou desfalecendo! Cura-me, Senhor, pois os meus ossos tremem:

3todo o meu ser estremece. Até quando, Senhor, até quando?

4Volta-te, Senhor, e livra-me; salva-me por causa do teu amor leal.

5Quem morreu não se lembra de ti. Entre os mortos, quem te louvará?

6 Estou cansado de tanto gemer; todas as noites faço nadar o meu leito, de minhas lágrimas o alago.
7 Meus olhos, de mágoa, se acham amortecidos, envelhecem por causa de todos os meus adversários.
8 Apartai-vos de mim, todos os que praticais a iniqüidade, porque o SENHOR ouviu a voz do meu lamento;
9 o SENHOR ouviu a minha súplica; o SENHOR acolhe a minha oração.
10 Envergonhem-se e sejam sobremodo perturbados todos os meus inimigos; retirem-se, de súbito, cobertos de vexame.

Salmo 7

Deus defende o justo contra o ímpio

Canto de Davi. Entoado ao Senhor, com respeito às palavras de Cuxe, benjamita

1 SENHOR, Deus meu, em ti me refugio; salva-me de todos os que me perseguem e livra-me;
2 para que ninguém, como leão, me arrebate, despedaçando-me, não havendo quem me livre.
3 SENHOR, meu Deus, se eu fiz o de que me culpam, se nas minhas mãos há iniqüidade,
4 se paguei com o mal a quem estava em paz comigo, eu, que poupei aquele que sem razão me oprimia,

6 Já estou cansado do meu gemido; toda noite faço nadar a minha cama; molho o meu leito com as minhas lágrimas.
7 Já os meus olhos estão consumidos pela mágoa e têm envelhecido por causa de todos os meus inimigos.
8 Apartai-vos de mim todos os que praticais a iniquidade; porque o Senhor já ouviu a voz do meu lamento.
9 O Senhor já ouviu a minha súplica; o Senhor aceitará a minha oração.
10 Envergonhem-se e perturbem-se todos os meus inimigos; tornem atrás e envergonhem-se num momento.

Salmo 7

Davi confia em Deus e protesta a sua inocência

Sigaiom de Davi, que cantou ao Senhor, sobre as palavras de Cuxe, benjamita

1 Senhor, meu Deus, em ti confio; salva-me de todos os que me perseguem e livra-me;
2 para que ele não arrebate a minha alma, como leão, despedaçando-a, sem que haja quem a livre;
3 Senhor, meu Deus, se eu fiz isto, se há perversidade nas minhas mãos,
4 se paguei com o mal àquele que tinha paz comigo (antes, livrei ao que me oprimia sem causa);

6 Estou esgotado de tanto gemer, todas as noites eu choro na cama, banhando meu leito com lágrimas.
7 Meus olhos derretem-se de tristeza pela insolência dos meus opressores.
8 Afastai-vos de mim, malfeitores todos; porque o SENHOR escutou a voz do meu pranto!
9 O SENHOR ouviu a minha súplica; o SENHOR respondeu a minha oração!
10 Serão humilhados e aterrorizados todos os meus inimigos; cobertos de vergonha se retirarão depressa!

Salmo 7

Davi confia em Deus e protesta a sua inocência

1 Canto de confissão de Davi. Entoado ao SENHOR, acerca de Kush, o benjamita. SENHOR, meu Deus, eu me abrigo em ti! Salva-me de todos os meus perseguidores. Liberta-me!
2 Que não me agarrem, como leões e, levando-me para longe, me estraçalhem, sem haver quem me livre.
3 SENHOR, meu Deus, se procedi como me culpam, se em minhas mãos há injustiça e iniquidade,
4 se paguei com o mal ao amigo que me fez o bem, se de tudo despojei meus adversários,

6Estou exausto de tanto gemer; à noite inundo a cama de tanto chorar, e de lágrimas a encharco.
7A tristeza me embaça a vista; meus olhos estão cansados por causa de todos os meus inimigos.
8Afastem-se de mim, todos vocês que praticam o mal, pois o Senhor ouviu meu pranto.
9O Senhor ouviu minha súplica; o Senhor responderá à minha oração.
10Sejam humilhados e aterrorizados todos os meus inimigos; recuem de repente, envergonhados.

Salmo 7

Salmo que Davi cantou ao Senhor sobre Cuxe, da tribo de Benjamim.

1Em ti me refugio, Senhor, meu Deus; salva-me dos que me perseguem e livra-me!
2Do contrário, eles me atacarão como leões e me despedaçarão, sem que ninguém me resgate.
3Ó Senhor, meu Deus, se fiz o mal, se cometi alguma injustiça,
4se traí um amigo ou saqueei meu adversário sem razão,

6Estou exausto de tanto gemer. De tanto chorar inundo de noite a minha cama; de lágrimas encharco o meu leito.
7Os meus olhos se consomem de tristeza; fraquejam por causa de todos os meus adversários.
8Afastem-se de mim todos vocês que praticam o mal, porque o Senhor ouviu o meu choro.
9O Senhor ouviu a minha súplica; o Senhor aceitou a minha oração.
10Serão humilhados e aterrorizados todos os meus inimigos; frustrados, recuarão de repente.

Salmo 7

Confissão de Davi, que ele cantou ao Senhor acerca de Cuxe, o benjamita.

1 Senhor, meu Deus, em ti me refugio; salva-me e livra-me de todos os que me perseguem,
2para que, como leões, não me dilacerem nem me despedacem, sem que ninguém me livre.
3 Senhor, meu Deus, se assim procedi, se nas minhas mãos há injustiça,
4se fiz algum mal a um amigo ou se poupei sem motivo o meu adversário,

5 persiga o inimigo a minha alma e alcance-a, espezinhe no chão a minha vida e arraste no pó a minha glória.

6 Levanta-te, SENHOR, na tua indignação, mostra a tua grandeza contra a fúria dos meus adversários e desperta-te em meu favor, segundo o juízo que designaste.

7 Reúnam-se ao redor de ti os povos, e por sobre eles remonta-te às alturas.

8 O SENHOR julga os povos; julga-me, SENHOR, segundo a minha retidão e segundo a integridade que há em mim.

9 Cesse a malícia dos ímpios, mas estabelece tu o justo; pois sondas a mente e o coração, ó justo Deus.

10 Deus é o meu escudo; ele salva os retos de coração.

11 Deus é justo juiz, Deus que sente indignação todos os dias.

12 Se o homem não se converter, afiará Deus a sua espada; já armou o arco, tem-no pronto;

13 para ele preparou já instrumentos de morte, preparou suas setas inflamadas.

14 Eis que o ímpio está com dores de iniqüidade; concebeu a malícia e dá à luz a mentira.

15 Abre, e aprofunda uma cova, e cai nesse mesmo poço que faz.

5 persiga o inimigo a minha alma e alcance-a; calque aos pés a minha vida sobre a terra e reduza a pó a minha glória. (Selá)

6 Levanta-te, Senhor, na tua ira; exalta-te por causa do furor dos meus opressores; e desperta por mim, para o juízo que ordenaste.

7 Assim, te rodeará o ajuntamento de povos; por causa deles, pois, volta às alturas.

8 O Senhor julgará os povos; julga-me, Senhor, conforme a minha justiça e conforme a integridade que há em mim.

9 Tenha já fim a malícia dos ímpios, mas estabeleça-se o justo; pois tu, ó justo Deus, provas o coração e a mente.

10 O meu escudo está com Deus, que salva os retos de coração.

11 Deus é um juiz justo, um Deus que se ira todos os dias.

12 Se o homem se não converter, Deus afiará a sua espada; já tem armado o seu arco e está aparelhado;

13 e já para ele preparou armas mortais; e porá em ação as suas setas inflamadas contra os perseguidores.

14 Eis que esse está com dores de perversidade; concebeu trabalhos e produzirá mentiras.

15 Cavou um poço, e o fez fundo, e caiu na cova que fez.

5 que o inimigo me persiga até alcançar, que me pisoteie vivo sobre a terra e arraste a minha honra no pó!

6 Levanta-te, SENHOR, na tua indignação! Ergue-te contra o excesso de fúria dos meus opressores. Desperta-te, meu Deus! Estabelece o teu juízo designado!

7 Reúna-se ao teu redor a assembleia dos povos. Das alturas reina sobre todas as nações da terra.

8 O SENHOR é quem julga os povos. Julga-me, SENHOR, conforme a minha justiça, segundo a inocência que há em mim!

9 Deus justo, que sondas as mentes e entranhas, dá fim à maldade dos ímpios, e ao justo dá segurança e paz.

10 Deus é o escudo que me cobre, o salvador dos corações retos.

11 Deus é o justo juiz! Deus que demonstra, a cada dia, seu extremo zelo.

12 Caso o homem não se converta, Deus afiará sua espada; pois já armou seu arco e o aponta,

13 preparou para si armas de morte e produziu suas flechas flamejantes.

14 Todo aquele que gera maldade concebe o sofrimento e dá à luz a desilusão.

15 Quem cava um buraco como armadilha cai em fossa profunda, que ele mesmo fez.

5que meus inimigos me persigam e capturem; que me pisoteiem no chão e no pó arrastem minha honra. *[Interlúdio]*

6Levanta-te, Senhor, em tua ira! Ergue-te contra a fúria de meus inimigos! Desperta, meu Deus, e faz justiça!

7Reúne as nações diante de ti e toma teu lugar de autoridade sobre elas.

8O Senhor julga as nações; declara-me justo, ó Senhor, pois sou inocente, ó Altíssimo!

9Faz cessar a maldade dos perversos e dá segurança ao justo. Pois tu sondas a mente e o coração, ó Deus justo.

10Deus é meu escudo; ele salva os que têm coração íntegro.

11Deus é justo juiz; todos os dias ele mostra sua ira contra os perversos.

12Se eles não se arrependerem, Deus afiará sua espada; armará seu arco para disparar,

13preparará suas armas mortais e acenderá suas flechas com fogo.

14Sim, o perverso gera o mal; concebe o sofrimento e dá à luz a mentira.

15Abre uma cova profunda, mas ele próprio cai em sua armadilha.

5persiga-me o meu inimigo até me alcançar, no chão me pisoteie e aniquile a minha vida, lançando a minha honra no pó. *(Pausa)*

6Levanta-te, Senhor, na tua ira; ergue-te contra o furor dos meus adversários. Desperta-te, meu Deus! Ordena a justiça!

7Reúnam-se os povos ao teu redor. Das alturas reina sobre eles.

8O Senhor é quem julga os povos. Julga-me, Senhor, conforme a minha justiça, conforme a minha integridade.

9Deus justo, que sondas a mente e o coração dos homens, dá fim à maldade dos ímpios e ao justo dá segurança.

10O meu escudo está nas mãos de Deus, que salva o reto de coração.

11Deus é um juiz justo, um Deus que manifesta cada dia o seu furor.

12Se o homem não se arrepende, Deus afia a sua espada, arma o seu arco e o aponta,

13prepara as suas armas mortais e faz de suas setas flechas flamejantes.

14Quem gera a maldade concebe sofrimento e dá à luz a desilusão.

15Quem cava um buraco e o aprofunda cairá nessa armadilha que fez.

16 A sua malícia lhe recai sobre a cabeça, e sobre a própria mioleira desce a sua violência.

17 Eu, porém, renderei graças ao SENHOR, segundo a sua justiça, e cantarei louvores ao nome do SENHOR Altíssimo.

Salmo 8

A glória divina e a dignidade do filho do homem

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lagares". Salmo de Davi

1 Ó SENHOR, SENHOR nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome! Pois expuseste nos céus a tua majestade.

2 Da boca de pequeninos e crianças de peito suscitaste força, por causa dos teus adversários, para fazeres emudecer o inimigo e o vingador.

3 Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste,

4 que é o homem, que dele te lembres E o filho do homem, que o visites?

5 Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste.

6 Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste:

16 A sua obra cairá sobre a sua cabeça; e a sua violência descerá sobre a sua mioleira.

17 Eu louvarei ao Senhor segundo a sua justiça e cantarei louvores ao nome do Senhor Altíssimo.

Salmo 8

Deus é glorificado nas suas obras e na sua bondade para com o homem

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Gitite

1 Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra, pois puseste a tua glória sobre os céus!

2 Da boca das crianças e dos que mamam tu suscitaste força, por causa dos teus adversários, para fazeres calar o inimigo e vingativo.

3 Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste;

4 que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites?

5 Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos e de glória e de honra o coroaste.

6 Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés:

16 Assim, sua maldade se voltará contra ele e sobre a própria cabeça cairá sua violência.

17 Eu, porém, darei graças ao SENHOR por sua justiça, salmodiarei e cantarei louvores ao Nome do SENHOR, o Altíssimo!

Salmo 8

Deus é glorificado nas suas obras e na sua bondade para com o homem

1 Para o mestre de música. Conforme a melodia Os lagares. Hino de louvor de Davi. SENHOR, nosso soberano Deus, como é majestoso o teu Nome por toda a terra! Tu cuja glória é cantada acima dos céus!

2 Pela boca das crianças e dos recém-nascidos instruíste os sábios e poderosos, silenciando os inimigos e maldosos, porque são adversários teus.

3 Quando admiro os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que ali estabeleceste,

4 pergunto: Que é o homem para que com ele te importes? E o filho de Adão para que venhas visitá-lo?

5 Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos e o coroaste de glória e de honra.

6 Tu o fizeste dominar sobre as obras das tuas mãos; tudo sujeitaste debaixo dos seus pés:

16Sua maldade se volta contra ele; sua violência lhe cai sobre a cabeça.

17Darei graças ao Senhor porque ele é justo; cantarei louvores ao nome do Senhor Altíssimo.

Salmo 8

Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser acompanhado com instrumento de cordas.

1Ó Senhor, nosso Senhor, teu nome majestoso enche a terra; tua glória é mais alta que os céus!

2Tu ensinaste crianças e bebês a anunciarem tua força; assim calaste teus inimigos e todos que a ti se opõem.

3Quando olho para o céu e contemplo a obra de teus dedos, a lua e as estrelas que ali puseste, pergunto:

4Quem são os simples mortais, para que penses neles? Quem são os seres humanos, para que com eles te importes?

5E, no entanto, os fizeste apenas um pouco menores que Deus e os coroaste de glória e honra.

6Tu os encarregaste de tudo que criaste e puseste sob a autoridade deles todas as coisas:

16Sua maldade se voltará contra ele; sua violência cairá sobre a sua própria cabeça.

17Darei graças ao Senhor por sua justiça; ao nome do Senhor Altíssimo cantarei louvores.

Salmo 8

Para o mestre de música. De acordo com a melodia Os Lagares. Salmo davídico.

1 Senhor, Senhor nosso, como é majestoso o teu nome em toda a terra! Tu, cuja glória é cantada nos céus.

2Dos lábios das crianças e dos recém-nascidos firmaste o teu nome como fortaleza, por causa dos teus adversários, para silenciar o inimigo que busca vingança.

3Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que ali firmaste,

4pergunto: Que é o homem, para que com ele te importes? E o filho do homem, para que com ele te preocupes?

5Tu o fizeste um pouco menor do que os seres celestiais e o coroaste de glória e de honra.

6Tu o fizeste dominar as obras das tuas mãos; sob os seus pés tudo puseste:

7 ovelhas e bois, todos, e também os animais do campo;

8 as aves do céu, e os peixes do mar, e tudo o que percorre as sendas dos mares.

9 Ó SENHOR, SENHOR nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome!

Salmo 9

Ações de graças

Ao mestre de canto, segundo a melodia "A morte para o filho". Salmo de Davi

1 Louvar-te-ei, SENHOR, de todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas.

2 Alegrar-me-ei e exultarei em ti; ao teu nome, ó Altíssimo, eu cantarei louvores.

3 Pois, ao retrocederem os meus inimigos, tropeçam e somem-se da tua presença;

4 porque sustentas o meu direito e a minha causa; no trono te assentas e julgas retamente.

5 Repreendes as nações, destróis o ímpio e para todo o sempre lhes apagas o nome.

6 Quanto aos inimigos, estão consumados, suas ruínas são perpétuas, arrasaste as suas cidades; até a sua memória pereceu.

7 Mas o SENHOR permanece no seu trono eternamente, trono que erigiu para julgar.

7 todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo;

8 as aves dos céus, e os peixes do mar, e tudo o que passa pelas veredas dos mares.

9 Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome sobre toda a terra!

Salmo 9

Ação de graças por um grande livramento

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Mute-Laben

1 Eu te louvarei, Senhor, de todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas.

2 Em ti me alegrarei e saltarei de prazer; cantarei louvores ao teu nome, ó Altíssimo.

3 Porquanto os meus inimigos retrocederam e caíram; e pereceram diante da tua face.

4 Pois tu tens sustentado o meu direito e a minha causa; tu te assentaste no tribunal, julgando justamente.

5 Repreendeste as nações, destruíste os ímpios, apagaste o seu nome para sempre e eternamente.

6 Oh! Inimigo! Consumaram-se as assolações; — tu arrasaste as cidades, e a sua memória pereceu com elas.

7 Mas o Senhor está assentado perpetuamente; já preparou o seu tribunal para julgar.

7 todos os rebanhos e manadas e os animais selvagens também,

8 as aves do céu, os peixes do oceano e tudo o que percorre as correntes marítimas.

9 SENHOR, nosso soberano Deus, como é majestoso o teu nome por toda a terra!

Salmo 9

Ação de graças por um grande livramento

1 Do mestre de música. Para oboé e harpa. Um salmo de Davi. SENHOR, quero render-te graças de todo o meu coração, e proclamar todas as tuas maravilhas.

2 Em ti quero alegrar-me e exultar; tocar e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo.

3 Meus inimigos, retrocedendo, tropeçaram em tua presença e pereceram.

4 Pois defendeste o meu direito e a minha demanda: sentaste em teu trono como justo juiz.

5 Corrigiste as nações, destruíste os ímpios; por toda a eternidade apagaste o nome deles.

6 O adversário foi totalmente derrotado para sempre; arrasaste as suas cidades e já não há quem delas se lembre.

7 O SENHOR reina para sempre; para o julgamento firmou o seu trono.

7 os rebanhos, o gado e todos os animais selvagens;

8 as aves do céu, os peixes do mar e tudo que percorre as correntes dos oceanos.

9 Ó Senhor, nosso Senhor, teu nome majestoso enche a terra!

Salmo 9

Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser cantado com a melodia "A morte do filho".

1 Eu te louvarei, Senhor, de todo o meu coração; anunciarei as maravilhas que fizeste.

2 Por causa de ti, me alegrarei e celebrarei; cantarei louvores ao teu nome, ó Altíssimo.

3 Meus inimigos recuaram; tropeçaram e morreram diante de tua presença.

4 Pois julgaste meu direito e minha causa; de teu trono julgaste com justiça.

5 Repreendeste as nações e destruíste os perversos; apagaste o nome deles de uma vez por todas.

6 O inimigo está acabado, arruinado para sempre; arrasaste suas cidades e elas caíram em esquecimento.

7 O Senhor, porém, reina para sempre; de seu trono, executa o julgamento.

7 todos os rebanhos e manadas, e até os animais selvagens,

8 as aves do céu, os peixes do mar e tudo o que percorre as veredas dos mares.

9 Senhor, Senhor nosso, como é majestoso o teu nome em toda a terra!

Salmo 9

Para o mestre de música. De acordo com muth-laben. Salmo davídico.

1 Senhor, quero dar-te graças de todo o coração e falar de todas as tuas maravilhas.

2 Em ti quero alegrar-me e exultar, e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo.

3 Quando os meus inimigos contigo se defrontam, tropeçam e são destruídos.

4 Pois defendeste o meu direito e a minha causa; em teu trono te assentaste, julgando com justiça.

5 Repreendeste as nações e destruíste os ímpios; para todo o sempre apagaste o nome deles.

6 O inimigo foi totalmente arrasado, para sempre; desarraigaste as suas cidades; já não há quem delas se lembre.

7 O Senhor reina para sempre; estabeleceu o seu trono para julgar.

8 Ele mesmo julga o mundo com justiça; administra os povos com retidão.

9 O SENHOR é também alto refúgio para o oprimido, refúgio nas horas de tribulação.

10 Em ti, pois, confiam os que conhecem o teu nome, porque tu, SENHOR, não desamparas os que te buscam.

11 Cantai louvores ao SENHOR, que habita em Sião; proclamai entre os povos os seus feitos.

12 Pois aquele que requer o sangue lembra-se deles e não se esquece do clamor dos aflitos.

13 Compadece-te de mim, SENHOR; vê a que sofrimentos me reduziram os que me odeiam, tu que me levantas das portas da morte;

14 para que, às portas da filha de Sião, eu proclame todos os teus louvores e me regozije da tua salvação.

15 Afundam-se as nações na cova que fizeram, no laço que esconderam, prendeu-se-lhes o pé.

16 Faz-se conhecido o SENHOR, pelo juízo que executa; enlaçado está o ímpio nas obras de suas próprias mãos.

17 Os perversos serão lançados no inferno, e todas as nações que se esquecem de Deus.

8 Ele mesmo julgará o mundo com justiça; julgará os povos com retidão.

9 O Senhor será também um alto refúgio para o oprimido; um alto refúgio em tempos de angústia.

10 E em ti confiarão os que conhecem o teu nome; porque tu, Senhor, nunca desamparaste os que te buscam.

11 Cantai louvores ao Senhor, que habita em Sião; anunciai entre os povos os seus feitos,

12 pois inquire do derramamento de sangue e lembra-se dele; não se esquece do clamor dos aflitos.

13 Tem misericórdia de mim, Senhor; vê como me fazem sofrer aqueles que me aborrecem, tu que me levantas das portas da morte;

14 para que eu conte todos os teus louvores às portas da filha de Sião e me alegre na tua salvação.

15 As nações precipitaram-se na cova que abriram; na rede que ocultaram ficou preso o seu pé.

16 O Senhor é conhecido pelo juízo que fez; enlaçado ficou o ímpio nos seus próprios feitos. (Higaiom; Selá)

17 Os ímpios serão lançados no inferno e todas as nações que se esquecem de Deus.

8 Ele julga o mundo com justiça, governa os povos com retidão.

9 O SENHOR é abrigo seguro para os oprimidos, uma fortaleza nos tempos de angústia.

10 Em ti confiam todos os que conhecem o teu nome, porque tu, SENHOR, jamais abandonas aqueles que Te buscam.

11 Tocai, cantai e louvai ao SENHOR, que reina em Sião; proclamem entre as nações as suas façanhas:

12 Ele busca os assassinos, lembra-se do sangue derramado e os vinga, não se esquece jamais do clamor do necessitado.

13 Misericórdia, SENHOR! Vê minha aflição! O sofrimento causado pelos que me odeiam. Salva-me das portas da morte,

14 para que, junto às portas da cidade de Sião, possa eu cantar louvores a ti e ali exulte em teu livramento.

15 Os povos caíram na cova que com astúcia abriram; no laço que ocultaram, seus pés se prenderam.

16 O SENHOR é conhecido pela justiça que exerce; os ímpios caem em suas próprias tramas.

17 Voltem os ímpios para o inferno, todos os povos que se esquecem de Deus!

8Julgará o mundo com justiça e governará as nações com imparcialidade.

9O Senhor é abrigo para os oprimidos, refúgio em tempos de aflição.

10Quem conhece teu nome confia em ti, pois tu, Senhor, não abandonas quem te busca.

11Cantem louvores ao Senhor, que reina em Sião; anunciem ao mundo seus feitos.

12Pois aquele que vinga o sangue derramado não se esquece dos aflitos; ele não ignora seu clamor.

13Senhor, tem misericórdia de mim! Vê como meus inimigos me atormentam e livra-me das garras da morte.

14Salva-me, para que eu te louve às portas de Jerusalém; para que eu me alegre por teu resgate.

15As nações caíram na cova que abriram; seus pés ficaram presos no laço que esconderam.

16O Senhor é conhecido por sua justiça; os perversos são pegos nas próprias armadilhas. *[Interlúdio silencioso]*

17Os perversos descerão à sepultura; esse é o destino de todas as nações que se esquecem de Deus.

8Ele mesmo julga o mundo com justiça; governa os povos com retidão.

9O Senhor é refúgio para os oprimidos, uma torre segura na hora da adversidade.

10Os que conhecem o teu nome confiam em ti, pois tu, Senhor, jamais abandonas os que te buscam.

11Cantem louvores ao Senhor, que reina em Sião; proclamem entre as nações os seus feitos.

12Aquele que pede contas do sangue derramado não esquece; ele não ignora o clamor dos oprimidos.

13Misericórdia, Senhor! Vê o sofrimento que me causam os que me odeiam. Salva-me das portas da morte,

14para que, junto às portas da cidade de Sião, eu cante louvores a ti e ali exulte em tua salvação.

15Caíram as nações na cova que abriram; os seus pés ficaram presos no laço que esconderam.

16O Senhor é conhecido pela justiça que executa; os ímpios caem em suas próprias armadilhas. *Interlúdio. (Pausa)*

17Voltem os ímpios ao pó, todas as nações que se esquecem de Deus!

18 Pois o necessitado não será para sempre esquecido, e a esperança dos aflitos não se há de frustrar perpetuamente.

19 Levanta-te, SENHOR; não prevaleça o mortal. Sejam as nações julgadas na tua presença.

20 Infunde-lhes, SENHOR, o medo; saibam as nações que não passam de mortais.

Salmo 10

A derrubada dos ímpios

1 Por que, SENHOR, te conservas longe? E te escondes nas horas de tribulação?

2 Com arrogância, os ímpios perseguem o pobre; sejam presas das tramas que urdiram.

3 Pois o perverso se gloria da cobiça de sua alma, o avarento maldiz o SENHOR e blasfema contra ele.

4 O perverso, na sua soberba, não investiga; que não há Deus são todas as suas cogitações.

5 São prósperos os seus caminhos em todo tempo; muito acima e longe dele estão os teus juízos; quanto aos seus adversários, ele a todos ridiculiza.

6 Pois diz lá no seu íntimo: Jamais serei abalado; de geração em geração, nenhum mal me sobrevirá.

18 Porque o necessitado não será esquecido para sempre, nem a expectação dos pobres se malogrará perpetuamente.

19 Levanta-te, Senhor! Não prevaleça o homem; sejam julgadas as nações perante a tua face.

20 Tu os pões em medo, Senhor, para que saibam as nações que são constituídas por meros homens. (Selá)

Salmo 10

A audácia dos perseguidores e o refúgio em Deus

1 Por que te conservas longe, Senhor? Por que te escondes nos tempos de angústia?

2 Os ímpios, na sua arrogância, perseguem furiosamente o pobre; sejam apanhados nas ciladas que maquinaram.

3 Porque o ímpio gloria-se do desejo da sua alma, bendiz ao avarento e blasfema do Senhor.

4 Por causa do seu orgulho, o ímpio não investiga; todas as suas cogitações são: Não há Deus.

5 Os seus caminhos são sempre atormentadores; os teus juízos estão longe dele, em grande altura; trata com desprezo os seus adversários.

6 Diz em seu coração: Não serei abalado, porque nunca me verei na adversidade.

18 Mas os necessitados jamais serão esquecidos, nem será frustrada a esperança dos pobres e humildes.

19 Ergue-te, SENHOR! Não permitas que um simples mortal vença! Julgados sejam todos os povos na tua presença.

20 Coloca em seus corações o terror, ó SENHOR! Para que saibam as nações da terra, que não são mais do que seres humanos.

Salmo 10

A audácia dos perseguidores e o refúgio em Deus

1 Por que, SENHOR, permaneces afastado e te ocultas no tempo da aflição?

2 Com arrogância os ímpios perseguem o indefeso; que fiquem emaranhados em suas próprias tramas!

3 O infiel se gaba de sua própria ambição, o avarento menospreza e insulta a Deus.

4 O ímpio é soberbo, não quer saber desse assunto. “Deus não existe!” é tudo o que de fato pensa.

5 Seus negócios têm contínuo sucesso; muito além da sua compreensão está atua Lei, por isso ele faz pouco caso dos seus adversários,

6 pensando consigo mesmo: “Eu sou inabalável! Desgraça alguma me atingirá, nem a mim nem aos meus descendentes”.

18O necessitado, porém, não será esquecido para sempre; a esperança dos pobres nunca mais será frustrada.

19Levanta-te, Senhor! Não permitas que simples mortais te desafiem! Julga as nações!

20Faze-as tremer de medo, Senhor; que as nações saibam que não passam de simples mortais. *[Interlúdio]*

Salmo 10

1Ó Senhor, por que permaneces distante? Por que te escondes em tempos de aflição?

2O perverso, em sua arrogância, persegue o pobre; que seja pego em suas próprias tramas.

3Pois conta vantagem de seus desejos maus; elogia os gananciosos e amaldiçoa o Senhor.

4O perverso é orgulhoso demais para buscá-lo; seus planos não levam em conta que Deus existe.

5No entanto, é bem-sucedido em tudo que faz; não vê que teu castigo o aguarda e despreza todos os seus inimigos.

6Pensa: “Nenhum mal nos atingirá; nunca teremos problemas!”.

18Mas os pobres nunca serão esquecidos, nem se frustrará a esperança dos necessitados.

19Levanta-te, Senhor! Não permitas que o mortal triunfe! Julgadas sejam as nações na tua presença.

20Infunde-lhes terror, Senhor; saibam as nações que não passam de seres humanos. *(Pausa)*

Salmo 10

1 Senhor, por que estás tão longe? Por que te escondes em tempos de angústia?

2Em sua arrogância o ímpio persegue o pobre, que é apanhado em suas tramas.

3Ele se gaba de sua própria cobiça e, em sua ganância, amaldiçoa e insulta o Senhor.

4Em sua presunção o ímpio não o busca; não há lugar para Deus em nenhum dos seus planos.

5Os seus caminhos prosperam sempre; tão acima da sua compreensão estão as tuas leis que ele faz pouco caso de todos os seus adversários,

6pensando consigo mesmo: “Nada me abalará! Desgraça alguma me atingirá, nem a mim nem aos meus descendentes”.

7 A boca, ele a tem cheia de maldição, enganos e opressão; debaixo da língua, insulto e iniqüidade.

8 Põe-se de tocaia nas vilas, trucida os inocentes nos lugares ocultos; seus olhos espreitam o desamparado.

9 Está ele de emboscada, como o leão na sua caverna; está de emboscada para enlaçar o pobre: apanha-o e, na sua rede, o enleia.

10 Abaixa-se, rasteja; em seu poder, lhe caem os necessitados.

11 Diz ele, no seu íntimo: Deus se esqueceu, virou o rosto e não verá isto nunca.

12 Levanta-te, SENHOR! Ó Deus, ergue a mão! Não te esqueças dos pobres.

13 Por que razão despreza o ímpio a Deus, dizendo no seu íntimo que Deus não se importa?

14 Tu, porém, o tens visto, porque atentas aos trabalhos e à dor, para que os possas tomar em tuas mãos. A ti se entrega o desamparado; tu tens sido o defensor do órfão.

15 Quebranta o braço do perverso e do malvado; esquadrinha-lhes a maldade, até nada mais achares.

16 O SENHOR é rei eterno: da sua terra somem-se as nações.

7 A sua boca está cheia de imprecações, de enganos e de astúcia; debaixo da sua língua há malícia e maldade.

8 Põe-se nos cerrados das aldeias; nos lugares ocultos mata o inocente; os seus olhos estão ocultamente fixos sobre o pobre.

9 Arma ciladas em esconderijos, como o leão no seu covil; arma ciladas para roubar o pobre; rouba-o colhendo-o na sua rede.

10 Encolhe-se, abaixa-se, para que os pobres caiam em suas fortes garras.

11 Diz em seu coração: Deus esqueceu-se; cobriu o seu rosto e nunca verá isto.

12 Levanta-te, Senhor! Ó Deus, levanta a tua mão; não te esqueças dos necessitados!

13 Por que blasfema de Deus o ímpio, dizendo no seu coração que tu não inquirirás?

14 Tu o viste, porque atentas para o trabalho e enfado, para os tomares sob tuas mãos; a ti o pobre se encomenda; tu és o auxílio do órfão.

15 Quebranta o braço do ímpio e malvado; busca a sua impiedade até nada mais achares dela.

16 O Senhor é Rei eterno; da sua terra serão desarraigados os gentios.

7 Sua boca está sempre cheia de fraudes, maldições e ameaças; violência e todo tipo de maldade estão em sua língua.

8 Põe-se de emboscada próximo aos vilarejos e às escondidas massacra o inocente.

9 Fica à espreita como leão escondido; coloca-se de tocaia para apanhar o necessitado; agarra o pobre e o arrasta em sua rede.

10 Ele espreita, se agacha, se encurva, e o infeliz cai em seu poder.

11 Imagina consigo mesmo: “Deus se esqueceu; escondeu seu rosto e nunca dará atenção a isto”.

12 Levanta-te, SENHOR! Ergue a tua mão, ó Deus! Não te esqueças dos desamparados.

13 Por que o ímpio despreza a Deus, dizendo em seu íntimo: “Tu não me pedirás contas”?

14 Mas tu vês o sofrimento e a dor; e tomas esses sentimentos em tuas mãos. O sofredor se entrega a ti, pois tu és o protetor do órfão.

15 Quebras o braço do ímpio e do maldoso, pedes contas de sua crueldade, até que dela nada mais seja visto.

16 O SENHOR reina todos os dias e eternamente; da sua terra desapareceram os outros povos.

7Sua boca é cheia de maldições, mentiras e ameaças; em sua língua há violência e maldade.

8Fica de tocaia nos povoados, à espera para matar inocentes; está sempre à procura de vítimas indefesas.

9Como o leão à espreita em seu esconderijo, aguarda para atacar os desamparados. Como o caçador, ele os apanha e os arrasta dali.

10As vítimas indefesas são esmagadas; caem sob a força do perverso.

11O perverso diz consigo: “Deus não se importa! Fechou os olhos e não vê o que faço!”.

12Levanta-te, Senhor! Castiga o perverso, ó Deus! Não te esqueças dos indefesos!

13Por que o perverso continua a desprezar a Deus? Ele pensa: “Deus jamais me pedirá contas”.

14Tu, porém, vês o sofrimento e a angústia que ele causa; observa-o e castiga-o. O indefeso confia em ti; tu amparas o órfão.

15Quebra os braços dessa gente má e perversa; pede contas de sua maldade até nada mais restar.

16O Senhor é rei para todo o sempre! As nações desaparecerão de sua terra.

7Sua boca está cheia de maldições, mentiras e ameaças; violência e maldade estão em sua língua.

8Fica à espreita perto dos povoados; em emboscadas mata os inocentes, procurando às escondidas as suas vítimas.

9Fica à espreita como o leão escondido; fica à espreita para apanhar o necessitado; apanha o necessitado e o arrasta para a sua rede.

10Agachado, fica de tocaia; as suas vítimas caem em seu poder.

11Pensa consigo mesmo: “Deus se esqueceu; escondeu o rosto e nunca verá isto”.

12Levanta-te, Senhor! Ergue a tua mão, ó Deus! Não te esqueças dos necessitados.

13Por que o ímpio insulta a Deus, dizendo no seu íntimo: “De nada me pedirás contas!”?

14Mas tu enxergas o sofrimento e a dor; observa-os para tomá-los em tuas mãos. A vítima deles entrega-se a ti; tu és o protetor do órfão.

15Quebra o braço do ímpio e do perverso, pede contas de sua impiedade até que dela nada mais se ache.

16O Senhor é rei para todo o sempre; da sua terra desapareceram os outros povos.

17 Tens ouvido, SENHOR, o desejo dos humildes; tu lhes fortalecerás o coração e lhes acudirás,

18 para fazeres justiça ao órfão e ao oprimido, a fim de que o homem, que é da terra, já não infunda terror.

Salmo 11

O Senhor é forte refúgio

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 No SENHOR me refugio. Como dizeis, pois, à minha alma: Foge, como pássaro, para o teu monte?

2 Porque eis aí os ímpios, armam o arco, dispõem a sua flecha na corda, para, às ocultas, dispararem contra os retos de coração.

3 Ora, destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo?

4 O SENHOR está no seu santo templo; nos céus tem o SENHOR seu trono; os seus olhos estão atentos, as suas pálpebras sondam os filhos dos homens.

5 O SENHOR põe à prova ao justo e ao ímpio; mas, ao que ama a violência, a sua alma o abomina.

6 Fará chover sobre os perversos brasas de fogo e enxofre, e vento abrasador será a parte do seu cálice.

7 Porque o SENHOR é justo, ele ama a justiça; os retos lhe contemplarão a face.

Salmo 12

17 Senhor, tu ouviste os desejos dos mansos; confortarás o seu coração; os teus ouvidos estarão abertos para eles;

18 para fazeres justiça ao órfão e ao oprimido, a fim de que o homem, que é da terra, não prossiga mais em usar da violência.

Salmo 11

Deus salva os retos e castiga os ímpios

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 No Senhor confio; como dizeis, pois, à minha alma: Foge para a tua montanha como pássaro?

2 Porque eis que os ímpios armam o arco, põem as flechas na corda, para com elas atirarem, às ocultas, aos retos de coração.

3 Na verdade, que já os fundamentos se transtornam; que pode fazer o justo?

4 O Senhor está no seu santo templo; o trono do Senhor está nos céus; os seus olhos estão atentos, e as suas pálpebras provam os filhos dos homens.

5 O Senhor prova o justo, mas a sua alma aborrece o ímpio e o que ama a violência.

6 Sobre os ímpios fará chover laços, fogo, enxofre e vento tempestuoso; eis a porção do seu copo.

7 Porque o Senhor é justo e ama a justiça; o seu rosto está voltado para os retos.

Salmo 12

17 Tu, SENHOR, ouves a oração dos necessitados; tu lhes fortalecerás o coração e atenderás ao seu clamor.

18 Defende o que não tem pai e o oprimido, a fim de que o homem, que é pó, já não provoque o terror.

Salmo 11

Deus salva os retos e castiga os ímpios

1 Para o mestre de música. Um salmo de Davi. No SENHOR eu me refugio. Como podeis dizer-me: "Foge como um pássaro para os montes?

2 Vê! Os ímpios preparam os seus arcos, ajustam com precisão as flechas nas cordas, para atirar ocultamente contra os retos de coração.

3 Se os fundamentos estão destruídos, que pode o justo fazer?"

4 Mas o SENHOR está no seu templo sagrado, o SENHOR tem seu trono nos céus. Seus olhos observam tudo; vê atentamente os filhos de Adão.

5 O SENHOR prova o justo, mas o ímpio e aqueles que amam a injustiça são odiados por Ele.

6 Sobre os ímpios Deus fará chover brasas ardentes e enxofre incandescente; vento causticante é o que terão.

7 Porquanto justo é o SENHOR, e ama a justiça; os íntegros verão a sua face!

Salmo 12

17Tu, Senhor, conheces o desejo dos humildes; ouvirás seu clamor e os confortarás.

18Farás justiça ao órfão e ao oprimido, para que nenhum simples mortal volte a lhes causar terror.

Salmo 11

Ao regente do coral: salmo de Davi.

1No Senhor eu me refugio. Por que, então, vocês me dizem: "Voe para os montes, como um pássaro!

2Os perversos preparam seus arcos e colocam as flechas nas cordas. Das sombras eles atiram contra os que têm coração íntegro.

3Os alicerces ruíram; o que pode fazer o justo?".

4O Senhor, porém, está em seu santo templo; o Senhor governa dos céus. Observa a todos com atenção, examina cada pessoa na terra.

5O Senhor põe à prova tanto o justo como o perverso; ele odeia quem ama a violência.

6Fará chover brasas vivas e enxofre sobre os perversos e com ventos abrasadores os castigará.

7Pois o Senhor é justo e ama a justiça; os íntegros verão sua face.

Salmo 12

17Tu, Senhor, ouves a súplica dos necessitados; tu os reanimas e atendes ao seu clamor.

18Defendes o órfão e o oprimido, a fim de que o homem, que é pó, já não cause terror.

Salmo 11

Para o mestre de música. Davídico.

1No Senhor me refugio. Como então vocês podem dizer-me: "Fuja como um pássaro para os montes"?

2Vejam! Os ímpios preparam os seus arcos; colocam as flechas contra as cordas para das sombras as atirarem nos retos de coração.

3Quando os fundamentos estão sendo destruídos, que pode fazer o justo?

4O Senhor está no seu santo templo; o Senhor tem o seu trono nos céus. Seus olhos observam; seus olhos examinam os filhos dos homens.

5O Senhor prova o justo, mas o ímpio e a quem ama a injustiça, a sua alma odeia.

6Sobre os ímpios ele fará chover brasas ardentes e enxofre incandescente; vento ressecante é o que terão.

7Pois o Senhor é justo e ama a justiça; os retos verão a sua face.

Salmo 12

Auxílio contra a falsidade

Ao mestre de canto, para instrumentos de oito cordas. Salmo de Davi

1 Socorro, SENHOR! Porque já não há homens piedosos; desaparecem os fiéis entre os filhos dos homens.

2 Falam com falsidade uns aos outros, falam com lábios bajuladores e coração fingido.

3 Corte o SENHOR todos os lábios bajuladores, a língua que fala soberbamente,

4 pois dizem: Com a língua prevaleceremos, os lábios são nossos; quem é senhor sobre nós?

5 Por causa da opressão dos pobres e do gemido dos necessitados, eu me levantarei agora, diz o SENHOR; e porei a salvo a quem por isso suspira.

6 As palavras do SENHOR são palavras puras, prata refinada em cadinho de barro, depurada sete vezes.

7 Sim, SENHOR, tu nos guardarás; desta geração nos livrarás para sempre.

8 Por todos os lugares andam os perversos, quando entre os filhos dos homens a vileza é exaltada.

Salmo 13

Oração de fé

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

A falsidade do homem e a veracidade de Deus

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Seminite

1 Salva-nos, Senhor, porque faltam os homens benignos; porque são poucos os fiéis entre os filhos dos homens.

2 Cada um fala com falsidade ao seu próximo; falam com lábios lisonjeiros e coração dobrado.

3 O Senhor cortará todos os lábios lisonjeiros e a língua que fala soberbamente.

4 Pois dizem: Com a nossa língua prevaleceremos; os lábios são nossos; quem é o senhor sobre nós?

5 Por causa da opressão dos pobres e do gemido dos necessitados, me levantarei agora, diz o Senhor; porei em salvo aquele para quem eles assopram.

6 As palavras do Senhor são palavras puras como prata refinada em forno de barro e purificada sete vezes.

7 Tu nos guardarás, Senhor; desta geração nos livrarás para sempre.

8 Os ímpios circulam por toda parte quando os mais vis dos filhos dos homens são exaltados.

Salmo 13

Davi, na sua extrema tristeza, recorre a Deus e confia nele

Salmo de Davi para o cantor-mor

A falsidade do homem e a veracidade de Deus

1 Para o mestre de música, em oitava. Um salmo de Davi. Socorro, SENHOR! Já não há quem seja leal; já não é possível confiar em ninguém entre os seres humanos.

2 Cada qual mente ao seu companheiro seus lábios bajuladores falam com segundas intenções.

3 Que o SENHOR golpeie todas as bocas fraudulentas e a língua arrogante

4 dos que proclamam: "Venceremos pelo poder do nosso falar; nossos lábios são como lâminas cortantes! Quem poderá mandar em nós?"

5 "Por causa da opressão do necessitado e do clamor do pobre, agora me levantarei", diz o SENHOR. "Eu os protegerei e salvarei a quem por isso anseia."

6 As palavras do SENHOR são verdadeiras, são puras como a prata purificada num forno, sete vezes refinada.

7 SENHOR, tu nos guardarás seguros, e desse tipo de gente nos livrarás para sempre.

8 Os ímpios vagueiam soberbos por toda parte, quando a corrupção é exaltada na sociedade.

Salmo 13

Davi, na sua extrema tristeza, recorre a Deus e confia nele

Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser acompanhado com instrumento de oito cordas.

1Socorro, Senhor, pois os fiéis estão desaparecendo depressa! Os que te temem sumiram da terra!

2Todos mentem uns aos outros; falam com lábios bajuladores e coração fingido.

3Que o Senhor corte os lábios bajuladores e cale a língua arrogante.

4Eles dizem: "Mentiremos quanto quisermos. Os lábios são nossos; quem nos impedirá?".

5O Senhor responde: "Vi a violência cometida contra os indefesos e ouvi o gemido dos pobres. Agora me levantarei para salvá-los, como eles tanto desejam".

6As promessas do Senhor são puras como prata refinada no forno, purificada sete vezes.

7Portanto, Senhor, sabemos que protegerás os oprimidos e para sempre os guardarás desta geração mentirosa,

8ainda que os perversos andem confiantes, e a maldade seja elogiada em toda a terra.

Salmo 13

Ao diretor do coral: salmo de Davi.

Para o mestre de música. Em oitava. Salmo davídico.

1Salva-nos, Senhor! Já não há quem seja fiel; já não se confia em ninguém entre os homens.

2Cada um mente ao seu próximo; seus lábios bajuladores falam com segundas intenções.

3Que o Senhor corte todos os lábios bajuladores e a língua arrogante

4dos que dizem: "Venceremos graças à nossa língua; somos donos dos nossos lábios! Quem é senhor sobre nós?"

5"Por causa da opressão do necessitado e do gemido do pobre, agora me levantarei", diz o Senhor. "Eu lhes darei a segurança que tanto anseiam."

6As palavras do Senhor são puras, são como prata purificada num forno, sete vezes refinada.

7 Senhor, tu nos guardarás seguros, e dessa gente nos protegerás para sempre.

8Os ímpios andam altivos por toda parte, quando a corrupção é exaltada entre os homens.

Salmo 13

Para o mestre de música. Salmo davídico.

[1] Até quando, SENHOR? Esquecer-te-ás de mim para sempre? Até quando ocultarás de mim o rosto?

[2] Até quando estarei eu relutando dentro de minha alma, com tristeza no coração cada dia? Até quando se erguerá contra mim o meu inimigo?

[3] Atenta para mim, responde-me, SENHOR, Deus meu! Ilumina-me os olhos, para que eu não durma o sono da morte;

[4] para que não diga o meu inimigo: Prevaleci contra ele; e não se regozijem os meus adversários, vindo eu a vacilar.

[5] No tocante a mim, confio na tua graça; regozije-se o meu coração na tua salvação.

[6] Cantarei ao SENHOR, porquanto me tem feito muito bem.

Salmo 14

A corrupção do pecador e sua redenção

Salmo 53.1-6
Ao mestre de canto. Salmo de Davi

[1] Diz o insensato no seu coração: Não há Deus. Corrompem-se e praticam abominação; já não há quem faça o bem.

[2] Do céu olha o SENHOR para os filhos dos homens, para ver se há quem entenda, se há quem busque a Deus.

[1] Até quando te esquecerás de mim, Senhor? Para sempre? Até quando esconderás de mim o teu rosto?

[2] Até quando consultarei com a minha alma, tendo tristeza no meu coração cada dia? Até quando se exaltará sobre mim o meu inimigo?

[3] Atenta em mim, ouve-me, ó Senhor, meu Deus; alumia os meus olhos para que eu não adormeça na morte;

[4] para que o meu inimigo não diga: Prevaleci contra ele; e os meus adversários se não alegrem, vindo eu a vacilar.

[5] Mas eu confio na tua benignidade; na tua salvação, meu coração se alegrará.

[6] Cantarei ao Senhor, porquanto me tem feito muito bem.

Salmo 14

A corrupção do homem. Sua redenção provém de Deus

Salmo de Davi para o cantor-mor

[1] Disseram os néscios no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido, fazem-se abomináveis em suas obras, não há ninguém que faça o bem.

[2] O Senhor olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus.

[1] Para o mestre de música. Um salmo de Davi. Até quando me esquecerás, SENHOR? Para sempre? Até quando encobrirás de mim tua face?

[2] Até quando sofrerei com preocupações e tristeza no coração, dia após dia? Até quando prevalecerá o inimigo contra mim?

[3] Olha para mim e responde, SENHOR, meu Deus. Renova o brilho da vida nos meus olhos, caso contrário me entregarei ao sono da morte;

[4] e o meu inimigo virá a dizer: "Eu venci"; e os meus adversários festejarão o meu fracasso.

[5] Contudo, eu confio em teu amor; o meu coração se enche de alegria e satisfação em tua salvação.

[6] Desejo cantar ao SENHOR por todo o bem que me tem feito.

Salmo 14

A corrupção do homem. Sua redenção provém de Deus

[1] Para o mestre de música. Um salmo de Davi. Diz o tolo em seu coração: "Deus não existe". Todas as suas atitudes são corruptas e abomináveis: não há um que faça o bem.

[2] Dos céus o SENHOR se inclina sobre a humanidade, para ver se há alguém que tenha juízo e sabedoria, alguém que busque a Deus de coração.

[1]Até quando, Senhor, te esquecerás de mim? Será para sempre? Até quando esconderás de mim o teu rosto?

[2]Até quando terei de lutar com a angústia em minha alma, com a tristeza em meu coração a cada dia? Até quando meu inimigo terá vantagem sobre mim?

[3]Volta-te e responde-me, Senhor, meu Deus! Restaura o brilho de meus olhos, ou morrerei.

[4]Não permitas que meus inimigos digam: "Nós o derrotamos!"; não deixes que se alegrem com meu tropeço.

[5]Eu, porém, confio em teu amor; por teu livramento me alegrarei.

[6]Cantarei ao Senhor, porque ele é bom para mim.

Salmo 14

Ao regente do coral: salmo de Davi.

[1]Os tolos dizem em seu coração: "Não há Deus". São corruptos e praticam o mal; nenhum deles faz o bem.

[2]O Senhor olha dos céus para toda a humanidade, para ver se alguém é sábio, se alguém busca a Deus.

[1]Até quando, Senhor? Para sempre te esquecerás de mim? Até quando esconderás de mim o teu rosto?

[2]Até quando terei inquietações e tristeza no coração dia após dia? Até quando o meu inimigo triunfará sobre mim?

[3]Olha para mim e responde, Senhor, meu Deus. Ilumina os meus olhos, ou do contrário dormirei o sono da morte;

[4]os meus inimigos dirão: "Eu o venci", e os meus adversários festejarão o meu fracasso.

[5]Eu, porém, confio em teu amor; o meu coração exulta em tua salvação.

[6]Quero cantar ao Senhor pelo bem que me tem feito.

Salmo 14

Para o mestre de música. Davídico.

[1]Diz o tolo em seu coração: "Deus não existe". Corromperam-se e cometeram atos detestáveis; não há ninguém que faça o bem.

[2]O Senhor olha dos céus para os filhos dos homens, para ver se há alguém que tenha entendimento, alguém que busque a Deus.

3 Todos se extraviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.

4 Acaso, não entendem todos os obreiros da iniqüidade, que devoram o meu povo, como quem come pão, que não invocam o SENHOR?

5 Tomar-se-ão de grande pavor, porque Deus está com a linhagem do justo.

6 Meteis a ridículo o conselho dos humildes, mas o SENHOR é o seu refúgio.

7 Tomara de Sião viesse já a salvação de Israel! Quando o SENHOR restaurar a sorte do seu povo, então, exultará Jacó, e Israel se alegrará.

Salmo 15

O cidadão dos céus

Salmo de Davi

1 Quem, SENHOR, habitará no teu tabernáculo? Quem há de morar no teu santo monte?

2 O que vive com integridade, e pratica a justiça, e, de coração, fala a verdade;

3 o que não difama com sua língua, não faz mal ao próximo, nem lança injúria contra o seu vizinho;

4 o que, a seus olhos, tem por desprezível ao réprobo, mas honra aos que temem ao SENHOR; o que jura com dano próprio e não se retrata;

3 Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos; não há quem faça o bem, não há sequer um.

4 Não terão conhecimento os obreiros da iniquidade, que comem o meu povo como se comessem pão? Eles não invocam ao Senhor.

5 Ali se acharam em grande pavor, porque Deus está na geração dos justos.

6 Vós envergonhais o conselho dos pobres, porquanto o Senhor é o seu refúgio.

7 Oh! Se de Sião tivera já vindo a redenção de Israel! Quando o Senhor fizer voltar os cativos do seu povo, se regozijará Jacó e se alegrará Israel.

Salmo 15

O verdadeiro cidadão dos céus

Salmo de Davi

1 Senhor, quem habitará no teu tabernáculo? Quem morará no teu santo monte?

2 Aquele que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e fala verazmente segundo o seu coração;

3 aquele que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo;

4 aquele a cujos olhos o réprobo é desprezado; mas honra os que temem ao Senhor; aquele que, mesmo que jure com dano seu, não muda.

3 Todos se desviaram, igualmente se corromperam; não há ninguém que faça o bem, não há um sequer.

4 Será que os maldosos nunca aprendem? Eles devoram o meu povo, como se comessem pão, e não clamam pelo SENHOR?

5 Agora todos estão tomados de terror, porque Deus está presente a favor dos justos.

6 Vós, malfeitores, tentais frustrar a esperança dos humildes, mas o refúgio do pobre é o SENHOR.

7 Que a salvação de Israel venha de Sião! Quando o SENHOR restaurar o seu povo, Jacó exultará e Israel celebrará com grande alegria!

Salmo 15

O verdadeiro cidadão dos céus

1 Um salmo de Davi. SENHOR, quem poderá hospedar-se em teu tabernáculo?1 Quem há de morar no teu santo monte?

2 Aquele que é íntegro em sua conduta e pratica a justiça, que de coração fala a verdade

3 e não usa a língua com maledicência, que nenhum mal faz a seu semelhante nem lança calúnias e afrontas contra seu companheiro.

4 A seus olhos, o ímpio é desprezível; mas dedica honra aos que temem o SENHOR.

3Todos, porém, se desviaram; todos se corromperam. Ninguém faz o bem, nem um sequer!

4Acaso os que praticam o mal jamais aprenderão? Devoram meu povo como se fosse pão e nem pensam em orar ao Senhor.

5Grande terror se apoderará deles, pois Deus está com os que lhe obedecem.

6Os perversos frustram os planos dos oprimidos, mas o Senhor protegerá seu povo.

7Quem virá do monte Sião para salvar Israel? Quando o Senhor restaurar seu povo, Jacó dará gritos de alegria, e Israel exultará.

Salmo 15

Salmo de Davi.

1Senhor, quem pode ter acesso a teu santuário? Quem pode permanecer em teu santo monte?

2Quem leva uma vida íntegra e pratica a justiça; quem, de coração, fala a verdade.

3Quem não difama os outros, não prejudica o próximo, nem fala mal dos amigos.

4Quem despreza os que têm conduta reprovável, e honra os que temem o Senhor, e cumpre suas promessas mesmo quando é prejudicado.

3Todos se desviaram, igualmente se corromperam; não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer.

4Será que nenhum dos malfeitores aprende? Eles devoram o meu povo como quem come pão e não clamam pelo Senhor!

5Olhem! Estão tomados de pavor! Pois Deus está presente no meio dos justos.

6Vocês, malfeitores, frustram os planos dos pobres, mas o refúgio deles é o Senhor.

7Ah, se de Sião viesse a salvação para Israel! Quando o Senhor restaurar o seu povo, Jacó exultará! Israel se regozijará!

Salmo 15

Salmo davídico.

1 Senhor, quem habitará no teu santuário? Quem poderá morar no teu santo monte?

2Aquele que é íntegro em sua conduta e pratica o que é justo; que de coração fala a verdade

3e não usa a língua para difamar; que nenhum mal faz ao seu semelhante e não lança calúnia contra o seu próximo;

4que rejeita quem merece desprezo, mas honra os que temem o Senhor; que mantém a sua palavra, mesmo quando sai prejudicado;

5 o que não empresta o seu dinheiro com usura, nem aceita suborno contra o inocente. Quem deste modo procede não será jamais abalado.

Salmo 16

O Santo de Deus

Hino de Davi

1 Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refugio.

2 Digo ao SENHOR: Tu és o meu SENHOR; outro bem não possuo, senão a ti somente.

3 Quanto aos santos que há na terra, são eles os notáveis nos quais tenho todo o meu prazer.

4 Muitas serão as penas dos que trocam o SENHOR por outros deuses; não oferecerei as suas libações de sangue, e os meus lábios não pronunciarão o seu nome.

5 O SENHOR é a porção da minha herança e o meu cálice; tu és o arrimo da minha sorte.

6 Caem-me as divisas em lugares amenos, é mui linda a minha herança.

7 Bendigo o SENHOR, que me aconselha; pois até durante a noite o meu coração me ensina.

5 Aquele que não empresta o seu dinheiro com usura, nem recebe subornos contra o inocente; quem faz isto nunca será abalado.

Salmo 16

A confiança e felicidade do crente e a certeza da vida eterna

Salmo excelentíssimo de Davi

1 Guarda-me, ó Deus, porque em ti confio.

2 A minha alma disse ao Senhor: Tu és o meu Senhor; não tenho outro bem além de ti.

3 Digo aos santos que estão na terra e aos ilustres em quem está todo o meu prazer:

4 As dores se multiplicarão àqueles que fazem oferendas a outro deus; eu não oferecerei as suas libações de sangue, nem tomarei o seu nome nos meus lábios.

5 O Senhor é a porção da minha herança e o meu cálice; tu sustentas a minha sorte.

6 As linhas caem-me em lugares deliciosos; sim, coube-me uma formosa herança.

7 Louvarei ao Senhor que me aconselhou; até o meu coração me ensina de noite.

Mantém a palavra empenhada e, mesmo saindo prejudicado, não volta atrás;

5 não empresta seu dinheiro com usura, nem aceita suborno contra o inocente. Quem assim conduz sua vida caminhará seguro e em paz.

Salmo 16

A confiança e felicidade do crente e a certeza da vida eterna

1 Um canto silencioso de Davi. Defende-me, ó Deus, pois eu me abrigo em ti.

2 Ao SENHOR declaro: “Tu és o meu Senhor; não tenho bem maior além de ti”.

3 Quanto aos fiéis que há na terra, eles é que são os notáveis nos quais tenho todo o meu prazer.

4 Muitos serão os sofrimentos dos que deixam o SENHOR e buscam outros deuses; eu não tomarei parte nos seus sacrifícios de sangue, e os meus lábios sequer mencionarão seus nomes.

5 SENHOR, tu és a minha parte na herança e o meu cálice; és tu que garantes o meu futuro.

6 As divisas das terras caíram para mim em lugares agradáveis; tenho uma maravilhosa herança!

7 Darei louvores ao SENHOR, que me aconselha; na calada da noite o meu coração me ensina!

5Quem empresta dinheiro sem visar lucro e não aceita suborno para mentir sobre o inocente. Quem age assim jamais será abalado.

Salmo 16

Salmo de Davi.

1Guarda-me, ó Deus, pois em ti me refugio.

2Eu disse ao Senhor: “Tu és meu Senhor! Tudo que tenho de bom vem de ti”.

3Os que são fiéis aqui na terra são os verdadeiros heróis; tenho prazer na companhia deles.

4Muitas são as aflições dos que correm atrás de outros deuses; não participarei de seus sacrifícios de sangue, nem invocarei o nome deles.

5Somente tu, Senhor, és minha herança, meu cálice de bênçãos; tu guardas tudo que possuo.

6A terra que me deste é agradável; que herança maravilhosa!

7Louvarei o Senhor, que me guia; mesmo à noite meu coração me ensina.

5que não empresta o seu dinheiro visando a algum lucro nem aceita suborno contra o inocente. Quem assim procede nunca será abalado!

Salmo 16

Poema epigráfico davídico.

1Protege-me, ó Deus, pois em ti me refugio.

2Ao Senhor declaro: “Tu és o meu Senhor; não tenho bem nenhum além de ti”.

3Quanto aos fiéis que há na terra, eles é que são os notáveis em quem está todo o meu prazer.

4Grande será o sofrimento dos que correm atrás de outros deuses. Não participarei dos seus sacrifícios de sangue, e os meus lábios nem mencionarão os seus nomes.

5 Senhor, tu és a minha porção e o meu cálice; és tu que garantes o meu futuro.

6As divisas caíram para mim em lugares agradáveis: Tenho uma bela herança!

7Bendirei o Senhor, que me aconselha; na escura noite o meu coração me ensina!

8 O SENHOR, tenho-o sempre à minha presença; estando ele à minha direita, não serei abalado.

9 Alegra-se, pois, o meu coração, e o meu espírito exulta; até o meu corpo repousará seguro.

10 Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.

11 Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente.

Salmo 17

Súplica pela proteção divina

Oração de Davi

1 Ouve, SENHOR, a causa justa, atende ao meu clamor, dá ouvidos à minha oração, que procede de lábios não fraudulentos.

2 Baixe de tua presença o julgamento a meu respeito; os teus olhos vêem com eqüidade.

3 Sondas-me o coração, de noite me visitas, provas-me no fogo e iniqüidade nenhuma encontras em mim; a minha boca não transgride.

4 Quanto às ações dos homens, pela palavra dos teus lábios, eu me tenho guardado dos caminhos do violento.

8 Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim; por isso que ele está à minha mão direita, nunca vacilarei.

9 Portanto, está alegre o meu coração e se regozija a minha glória; também a minha carne repousará segura.

10 Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.

11 Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há abundância de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente.

Salmo 17

Davi pede a Deus que o proteja contra os seus inimigos e confia na sua inocência e na justiça de Deus

Oração de Davi

1 Ouve, Senhor, a justiça e atende ao meu clamor; dá ouvidos à minha oração, que não é feita com lábios enganosos.

2 Saia a minha sentença de diante do teu rosto; atendam os teus olhos à razão.

3 Provaste o meu coração; visitaste-me de noite; examinaste-me e nada achaste; o que pensei, a minha boca não transgredirá.

4 Quanto ao trato dos homens, pela palavra dos teus lábios me guardei das veredas do destruidor.

8 Tenho sempre o SENHOR diante de mim. Com Ele à minha direita, não serei abalado.

9 Essa é a razão da alegria que trago no coração e, no íntimo, exulto de prazer; e assim meu corpo repousará em paz, porque tu não me abandonarás nas profundezas da morte,

10 nem permitirás que o teu santo sofra decomposição.

11 Tu me fizeste conhecer o caminho da vida, a plena felicidade da tua presença e o eterno prazer de estar na tua destra.

Salmo 17

Davi pede a Deus que o proteja contra os seus inimigos e confia na sua inocência e na justiça de Deus

1 Uma oração de Davi. Ouve, ó SENHOR, meu justo lamento; dá atenção ao meu clamor. Responde a minha oração, que não procede de lábios mentirosos.

2 Que minha sentença favorável venha da tua face; vejam os teus olhos onde está a justiça!

3 Podes sondar-me o coração, examinar-me a consciência durante a noite, provar-me com fogo, e iniquidade alguma encontras em mim; pois minha boca não é falsa diante de ti,

4 como costuma agir a humanidade. Eu observei a palavra dos teus lábios e evitei o caminho dos maldosos.

8Sei que o Senhor está sempre comigo; não serei abalado, pois ele está à minha direita.

9Não é de admirar que meu coração esteja alegre e eu exulte; meu corpo repousa em segurança.

10Pois tu não deixarás minha alma entre os mortos, nem permitirás que teu santo apodreça no túmulo.

11Tu me mostrarás o caminho da vida e me darás a alegria de tua presença e o prazer de viver contigo para sempre.

Salmo 17

Oração de Davi.

1Ouve, Senhor, minha súplica por justiça; atende a meu clamor por socorro. Escuta minha oração, pois ela vem de lábios sinceros.

2Declara-me inocente, pois teus olhos veem com imparcialidade.

3Tu puseste à prova meus pensamentos; durante a noite, examinaste meu coração. Tu me sondaste e não encontraste nenhum mal; estou decidido a não pecar com minhas palavras.

4Quanto ao modo de agir, segui teus mandamentos, que me guardam de imitar as ações de pessoas cruéis.

8Sempre tenho o Senhor diante de mim. Com ele à minha direita, não serei abalado.

9Por isso o meu coração se alegra e no íntimo exulto; mesmo o meu corpo repousará tranquilo,

10porque tu não me abandonarás no sepulcro, nem permitirás que o teu santo sofra decomposição.

11Tu me farás conhecer a vereda da vida, a alegria plena da tua presença, eterno prazer à tua direita.

Salmo 17

Oração davídica.

1Ouve, Senhor, a minha justa queixa; atenta para o meu clamor. Dá ouvidos à minha oração, que não vem de lábios falsos.

2Venha de ti a sentença em meu favor; vejam os teus olhos onde está a justiça!

3Provas o meu coração e de noite me examinas; tu me sondas e nada encontras; decidi que a minha boca não pecará

4como fazem os homens. Pela palavra dos teus lábios eu evitei os caminhos do violento.

5 Os meus passos se afizeram às tuas veredas, os meus pés não resvalaram.

6 Eu te invoco, ó Deus, pois tu me respondes; inclina-me os ouvidos e acode às minhas palavras.

7 Mostra as maravilhas da tua bondade, ó Salvador dos que à tua destra buscam refúgio dos que se levantam contra eles.

8 Guarda-me como a menina dos olhos, esconde-me à sombra das tuas asas,

9 dos perversos que me oprimem, inimigos que me assediam de morte.

10 Insensíveis, cerram o coração, falam com lábios insolentes;

11 andam agora cercando os nossos passos e fixam em nós os olhos para nos deitar por terra.

12 Parecem-se com o leão, ávido por sua presa, ou o leãozinho, que espreita de emboscada.

13 Levanta-te, SENHOR, defronta-os, arrasa-os; livra do ímpio a minha alma com a tua espada,

14 com a tua mão, SENHOR, dos homens mundanos, cujo quinhão é desta vida e cujo ventre tu enches dos teus tesouros; os quais se fartam de filhos e o que lhes sobra deixam aos seus pequeninos.

5 Dirige os meus passos nos teus caminhos, para que as minhas pegadas não vacilem.

6 Eu te invoquei, ó Deus, pois me queres ouvir; inclina para mim os teus ouvidos e escuta as minhas palavras.

7 Faze maravilhosas as tuas beneficências, tu que livras aqueles que em ti confiam dos que se levantam contra a tua destra.

8 Guarda-me como à menina do olho, esconde-me à sombra das tuas asas,

9 dos ímpios que me oprimem, dos meus inimigos mortais que me andam cercando.

10 Na sua gordura se encerram e com a boca falam soberbamente.

11 Andam-nos agora espiando os nossos passos; e fixam os seus olhos em nós para nos derribarem por terra;

12 parecem-se com o leão que deseja arrebatar a sua presa e com o leãozinho que se põe em esconderijos.

13 Levanta-te, Senhor! Detém-no, derriba-o, livra a minha alma do ímpio, pela tua espada;

14 dos homens, com a tua mão, Senhor, dos homens do mundo, cuja porção está nesta vida e cujo ventre enches do teu tesouro oculto; seus filhos estão fartos, e estes dão os seus sobejos às suas crianças.

5 Meus passos seguem firmes nas tuas veredas; meus pés não escorregam.

6 Eu clamo a ti, ó Deus meu, pois tu me respondes; inclinas para mim os teus ouvidos e ouves a minha oração.

7 Demonstra as maravilhas do teu amor leal, Tu, que com a tua destra salvas os que em Ti buscam refúgio e defesa contra seus agressores.

8 Protege-me como a pupila dos teus olhos, abriga-me à sombra das tuas asas protetoras,

9 longe dos ímpios que me oprimem, dos inimigos mortais que me rodeiam.

10 Eles enchem seus corações de insensibilidade, e suas bocas transbordam de arrogância.

11 Seguem-me os passos, e já me cercam; seus olhos estão fitos em mim, prontos para derrubar-me.

12 São como um leão ávido pela presa escolhida, como feras sanguinárias salivando pela vítima, na tocaia.

13 Levanta-te, SENHOR! Confronta-os! Arrasa-os! Com tua espada, livra-me dos ímpios.

14 Com tua mão, SENHOR, livra-me das pessoas mundanas, dos homens maldosos desta terra, cuja recompensa está nesta vida. Enche-lhes o ventre de tudo o que lhes reservaste; fartem-se disso os seus

5Meus passos permaneceram em teu caminho, meus pés não se desviaram dele.

6Clamo a ti, ó Deus, pois sei que responderás; inclina-te e ouve minha oração.

7Mostra-me as maravilhas do teu amor; com teu poder, tu livras os que buscam em ti refúgio dos inimigos.

8Protege-me, como a menina de teus olhos; esconde-me à sombra de tuas asas.

9Guarda-me dos perversos que me atacam, dos inimigos mortais que me cercam.

10Eles não têm compaixão; ouve como contam vantagem!

11Seguem meus passos e me rodeiam, prontos para me derrubar.

12São como leões famintos, ansiosos para me despedaçar, como jovens leões escondidos, de tocaia.

13Levanta-te, ó Senhor! Enfrenta-os e faze-os cair de joelhos! Com tua espada, livra-me dos perversos!

14Pelo poder de tua mão, Senhor, destrói os que buscam neste mundo sua recompensa. Satisfaz, porém, a fome dos que te são preciosos; que os filhos deles tenham fartura e deixem herança para os netos.

5Meus passos seguem firmes nas tuas veredas; os meus pés não escorregaram.

6Eu clamo a ti, ó Deus, pois tu me respondes; inclina para mim os teus ouvidos e ouve a minha oração.

7Mostra a maravilha do teu amor, tu, que com a tua mão direita salvas os que em ti buscam proteção contra aqueles que os ameaçam.

8Protege-me como à menina dos teus olhos; esconde-me à sombra das tuas asas,

9dos ímpios que me atacam com violência, dos inimigos mortais que me cercam.

10Eles fecham o coração insensível e com a boca falam com arrogância.

11Eles me seguem os passos e já me cercam; seus olhos estão atentos, prontos para derrubar-me.

12São como um leão ávido pela presa, como um leão forte agachado na emboscada.

13Levanta-te, Senhor! Confronta-os! Derruba-os! Com a tua espada livra-me dos ímpios.

14Com a tua mão, Senhor, livra-me de homens assim, de homens deste mundo, cuja recompensa está nesta vida. Enche-lhes o ventre de tudo o que lhes reservaste; sejam os seus filhos saciados, e o que sobrar fique para os seus pequeninos.

filhos, e o que sobrar fique para suas crianças de colo.

15 Eu, porém, na justiça contemplarei a tua face; quando acordar, eu me satisfarei com a tua semelhança.

15 Quanto a mim, contemplarei a tua face na justiça; eu me satisfarei da tua semelhança quando acordar.

15 Eu, contudo, graças à tua justiça, verei a tua face; quando despertar, terei a plena satisfação de ver tua semelhança em mim.

15Porque sou justo, verei a ti; quando acordar, te verei face a face e me satisfarei.

15Quanto a mim, feita a justiça, verei a tua face; quando despertar, ficarei satisfeito ao ver a tua semelhança.

Salmo 18

Vitória e domínio

2Sm 22.1-51

Ao mestre de canto. Salmo de Davi, servo do Senhor, o qual dirigiu ao Senhor as palavras deste cântico, no dia em que o Senhor o livrou de todos os seus inimigos e das mãos de Saul. Ele disse:

1 Eu te amo, ó SENHOR, força minha.

2 O SENHOR é a minha rocha, a minha cidadela, o meu libertador; o meu Deus, o meu rochedo em que me refugio; o meu escudo, a força da minha salvação, o meu baluarte.

3 Invoco o SENHOR, digno de ser louvado, e serei salvo dos meus inimigos.

4 Laços de morte me cercaram, torrentes de impiedade me impuseram terror.

5 Cadeias infernais me cingiram, e tramas de morte me surpreenderam.

6 Na minha angústia, invoquei o SENHOR, gritei por socorro ao meu Deus. Ele do seu templo ouviu a minha voz, e o meu clamor lhe penetrou os ouvidos.

Salmo 18

Cântico de louvor a Deus pelas suas muitas bênçãos

Para o cantor-mor. Salmo do servo do Senhor, Davi, que disse as palavras deste cântico ao Senhor, no dia em que o Senhor o livrou de todos os seus inimigos e das mãos de Saul

1 Eu te amarei do coração, ó Senhor, fortaleza minha.

2 O Senhor é o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador; o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio; o meu escudo, a força da minha salvação e o meu alto refúgio.

3 Invocarei o nome do Senhor, que é digno de louvor, e ficarei livre dos meus inimigos.

4 Cordéis de morte me cercaram, e torrentes de impiedade me assombraram.

5 Cordas do inferno me cingiram, laços de morte me surpreenderam.

6 Na angústia, invoquei ao Senhor e clamei ao meu Deus; desde o seu templo ouviu a minha voz e aos seus ouvidos chegou o meu clamor perante a sua face.

Salmo 18

Cântico de louvor a Deus pelas suas muitas bênçãos

1 das mãos de todos os seus inimigos e das garras de Saul. Assim se expressou Davi: Eu te amo com todo o meu ser, ó SENHOR, minha força.

2 O SENHOR é o meu penhasco e minha fortaleza, quem me liberta é o meu Deus. Nele me abrigo; meu rochedo, meu escudo e o poder que me salva, minha torre forte e meu refúgio.

3 O SENHOR seja louvado! Pois clamei a Deus por livramento e estou salvo dos meus inimigos.

4 As cordas da morte me enredaram; as torrentes da destruição me aterrorizaram.

5 Os laços do inferno me envolveram, e as ciladas da morte me atingiram.

6 No meu desespero clamei ao SENHOR; gritei por socorro ao meu Deus. Do seu templo Ele ouviu a minha voz; minhas

Salmo 18

Ao regente do coral: salmo de Davi, servo do Senhor. Ele entoou este cântico ao Senhor no dia em que o Senhor o livrou de todos os seus inimigos e de Saul. Cantou:

1Eu te amo, Senhor; tu és minha força.

2O Senhor é minha rocha, minha fortaleza e meu libertador; meu Deus é meu rochedo, em quem encontro proteção. Ele é meu escudo, o poder que me salva e meu lugar seguro.

3Clamei ao Senhor, que é digno de louvor, e ele me livrou de meus inimigos.

4Os laços da morte me cercaram, torrentes de destruição caíram sobre mim.

5A sepultura me envolveu em seus laços, a morte pôs uma armadilha em meu caminho.

6Em minha aflição, clamei ao Senhor; sim, pedi socorro a meu Deus. De seu santuário ele me ouviu; meu clamor chegou a seus ouvidos.

Salmo 18

Para o mestre de música. De Davi, servo do Senhor. Ele cantou as palavras deste cântico ao Senhor quando este o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul. Ele disse:

1Eu te amo, ó Senhor, minha força.

2O Senhor é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador; o meu Deus é o meu rochedo, em quem me refugio. Ele é o meu escudo e o poder que me salva, a minha torre alta.

3Clamo ao Senhor, que é digno de louvor, e estou salvo dos meus inimigos.

4As cordas da morte me enredaram; as torrentes da destruição me surpreenderam.

5As cordas do Sheol me envolveram; os laços da morte me alcançaram.

6Na minha aflição clamei ao Senhor; gritei por socorro ao meu Deus. Do seu templo ele ouviu a minha voz; meu grito chegou à sua presença, aos seus ouvidos.

súplicas chegaram à sua presença e seus ouvidos me deram atenção.

7 Então, a terra se abalou e tremeu, vacilaram também os fundamentos dos montes e se estremeceram, porque ele se indignou.
8 Das suas narinas subiu fumaça, e fogo devorador, da sua boca; dele saíram brasas ardentes.
9 Baixou ele os céus, e desceu, e teve sob os pés densa escuridão.
10 Cavalgava um querubim e voou; sim, levado velozmente nas asas do vento.
11 Das trevas fez um manto em que se ocultou; escuridade de águas e espessas nuvens dos céus eram o seu pavilhão.
12 Do resplendor que diante dele havia, as densas nuvens se desfizeram em granizo e brasas chamejantes.
13 Trovejou, então, o SENHOR, nos céus; o Altíssimo levantou a voz, e houve granizo e brasas de fogo.
14 Despediu as suas setas e espalhou os meus inimigos, multiplicou os seus raios e os desbaratou.
15 Então, se viu o leito das águas, e se descobriram os fundamentos do mundo, pela tua repreensão, SENHOR, pelo iroso resfolgar das tuas narinas.
16 Do alto me estendeu ele a mão e me tomou; tirou-me das muitas águas.

7 Então, a terra se abalou e tremeu; e os fundamentos dos montes também se moveram e se abalaram, porquanto se indignou.
8 Do seu nariz subiu fumaça, e da sua boca saiu fogo que consumia; carvões se acenderam dele.
9 Abaixou os céus e desceu, e a escuridão estava debaixo de seus pés.
10 E montou num querubim e voou; sim, voou sobre as asas do vento.
11 Fez das trevas o seu lugar oculto; o pavilhão que o cercava era a escuridão das águas e as nuvens dos céus.
12 Ao resplendor da sua presença as nuvens se espalharam, e a saraiva, e as brasas de fogo.
13 E o Senhor trovejou nos céus; o Altíssimo levantou a sua voz; e havia saraiva e brasas de fogo.
14 Despediu as suas setas e os espalhou; multiplicou raios e os perturbou.
15 Então, foram vistas as profundezas das águas, e foram descobertos os fundamentos do mundo; pela tua repreensão, Senhor, ao soprar das tuas narinas.
16 Enviou desde o alto e me tomou; tirou-me das muitas águas.

7 Então, toda a terra estremeceu e agitou-se e os fundamentos dos montes se abalaram; tremeram por causa da ira de Deus.
8 Das suas narinas subiu fumaça; da sua boca saíram brasas vivas e fogo devorador.
9 Ele rompeu os céus e desceu; nuvens escuras estavam sob seus pés.
10 Montou um querubim e voou, deslizando sobre as asas do vento.
11 Fez das trevas um manto no qual se ocultou; das nuvens escuras, carregadas de água, o abrigo que o envolvia.
12 Com o fulgor da sua presença, as nuvens se desfizeram em granizo e raios,
13 quando dos céus trovejou o SENHOR e fez ressoar a voz do Altíssimo.
14 Atirou suas flechas e afugentou meus inimigos, com os seus raios os arrasou.
15 O fundo do mar apareceu e os alicerces da terra foram expostos por causa da tua severa repreensão, ó SENHOR, com o sopro forte das tuas narinas.
16 Das alturas estendeu a mão e me agarrou; arrancou-me das águas profundas.

7A terra se abalou e estremeceu; tremeram os fundamentos dos montes, agitaram-se por causa de sua ira.
8De suas narinas saiu fumaça, de sua boca, fogo consumidor; brasas vivas saíram dele.
9Ele abriu os céus e desceu, com nuvens escuras de tempestade sob os pés.
10Montado num querubim, pairava sobre as asas do vento.
11Envolveu-se num manto de escuridão, em densas nuvens de chuva.
12Nuvens espessas escondiam o brilho ao seu redor e faziam chover granizo e brasas vivas.
13O Senhor trovejou dos céus; a voz do Altíssimo ressoou, em meio ao granizo e às brasas vivas.
14Atirou flechas e dispersou seus inimigos, lançou muitos raios e os fez fugir em confusão.
15Então, por tua ordem, Senhor, com o forte sopro de tuas narinas, o fundo do mar apareceu, e os alicerces da terra ficaram expostos.
16Dos céus estendeu a mão e me resgatou; tirou-me de águas profundas.

7A terra tremeu e agitou-se, e os fundamentos dos montes se abalaram; estremeceram porque ele se irou.
8Das suas narinas subiu fumaça; da sua boca saíram brasas vivas e fogo consumidor.
9Ele abriu os céus e desceu; nuvens escuras estavam sob os seus pés.
10Montou um querubim e voou, deslizando sobre as asas do vento.
11Fez das trevas o seu esconderijo; das escuras nuvens, cheias de água, o abrigo que o envolvia.
12Com o fulgor da sua presença as nuvens se desfizeram em granizo e raios,
13quando dos céus trovejou o Senhor, e ressoou a voz do Altíssimo.
14Atirou suas flechas e dispersou meus inimigos, com seus raios os derrotou.
15O fundo do mar apareceu, e os fundamentos da terra foram expostos pela tua repreensão, ó Senhor, com o forte sopro das tuas narinas.
16Das alturas estendeu a mão e me segurou; tirou-me das águas profundas.

17 Livrou-me de forte inimigo e dos que me aborreciam, pois eram mais poderosos do que eu.
18 Assaltaram-me no dia da minha calamidade, mas o SENHOR me serviu de amparo.
19 Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque ele se agradou de mim.
20 Retribuiu-me o SENHOR, segundo a minha justiça, recompensou-me conforme a pureza das minhas mãos.
21 Pois tenho guardado os caminhos do SENHOR e não me apartei perversamente do meu Deus.
22 Porque todos os seus juízos me estão presentes, e não afastei de mim os seus preceitos.
23 Também fui íntegro para com ele e me guardei da iniqüidade.
24 Daí retribuir-me o SENHOR, segundo a minha justiça, conforme a pureza das minhas mãos, na sua presença.
25 Para com o benigno, benigno te mostras; com o íntegro, também íntegro.
26 Com o puro, puro te mostras; com o perverso, inflexível.
27 Porque tu salvas o povo humilde, mas os olhos altivos, tu os abates.

17 Livrou-me do meu inimigo forte e dos que me aborreciam, pois eram mais poderosos do que eu.
18 Surpreenderam-me no dia da minha calamidade; mas o Senhor foi o meu amparo.
19 Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque tinha prazer em mim.
20 Recompensou-me o Senhor conforme a minha justiça e retribuiu-me conforme a pureza das minhas mãos.
21 Porque guardei os caminhos do Senhor e não me apartei impiamente do meu Deus.
22 Porque todos os seus juízos estavam diante de mim, e não rejeitei os seus estatutos.
23 Também fui sincero perante ele e me guardei da minha iniquidade.
24 Pelo que me retribuiu o Senhor conforme a minha justiça, conforme a pureza de minhas mãos perante os seus olhos.
25 Com o benigno te mostrarás benigno; e com o homem sincero te mostrarás sincero;
26 com o puro te mostrarás puro; e com o perverso te mostrarás indomável.
27 Porque tu livrarás o povo aflito e abaterás os olhos altivos.

17 Livrou-me do meu adversário poderoso, de todos os meus inimigos, muito mais fortes do que eu.
18 Eles me atacaram no dia da minha infelicidade, mas o SENHOR foi o meu abrigo e protetor.
19 Ele me concedeu plena libertação; livrou-me por causa do seu amor leal a mim.
20 O SENHOR me tratou conforme o meu justo coração; conforme a honestidade das minhas mãos, recompensou-me.
21 Pois tenho andado nos caminhos do SENHOR; não tenho agido como ímpio, afastando-me do meu Deus.
22 Todos os seus mandamentos estão presentes em meu ser; não me desviei dos seus decretos e preceitos.
23 Tenho sido irrepreensível para com ele e não me permiti praticar qualquer mal.
24 O SENHOR me recompensou segundo a minha justiça, conforme a pureza que seus olhos viram em minhas mãos.
25 Ao fiel e bondoso te revelas fiel e bondoso, ao irrepreensível te revelas irrepreensível,
26 ao puro te revelas puro, mas com o perverso reages à altura.
27 Salvas os pobres e os que são humildes, mas humilhas os soberbos e altivos.

17Livrou-me de inimigos poderosos, dos que me odiavam e eram fortes demais para mim.
18Quando eu estava angustiado, eles me atacaram, mas o Senhor me sustentou.
19Ele me levou a um lugar seguro e me livrou porque se agrada de mim.
20O Senhor me recompensou por minha justiça; por causa de minha inocência, me restaurou.
21Pois guardei os caminhos do Senhor; não me afastei de meu Deus para seguir o mal.
22Cumpri todos os seus estatutos e nunca abandonei seus decretos.
23Sou inculpável diante de Deus; do pecado me guardei.
24O Senhor me recompensou por minha justiça; ele viu minha inocência.
25Aos fiéis te mostras fiel, e, aos íntegros, mostras integridade.
26Aos puros te mostras puro, mas, aos perversos, te mostras astuto.
27Livras os humildes, mas humilhas os orgulhosos.

17Livrou-me do meu inimigo poderoso, dos meus adversários, fortes demais para mim.
18Eles me atacaram no dia da minha desgraça, mas o Senhor foi o meu amparo.
19Ele me deu total libertação; livrou-me porque me quer bem.
20O Senhor me tratou conforme a minha justiça; conforme a pureza das minhas mãos recompensou-me.
21Pois segui os caminhos do Senhor; não agi como ímpio, afastando-me do meu Deus.
22Todas as suas ordenanças estão diante de mim; não me desviei dos seus decretos.
23Tenho sido irrepreensível para com ele e guardei-me de praticar o mal.
24O Senhor me recompensou conforme a minha justiça, conforme a pureza das minhas mãos diante dos seus olhos.
25Ao fiel te revelas fiel, ao irrepreensível te revelas irrepreensível,
26ao puro te revelas puro, mas com o perverso reages à altura.
27Salvas os que são humildes, mas humilhas os de olhos altivos.

28 Porque fazes resplandecer a minha lâmpada; o SENHOR, meu Deus, derrama luz nas minhas trevas.

29 Pois contigo desbarato exércitos, com o meu Deus salto muralhas.

30 O caminho de Deus é perfeito; a palavra do SENHOR é provada; ele é escudo para todos os que nele se refugiam.

31 Pois quem é Deus, senão o SENHOR? E quem é rochedo, senão o nosso Deus?

32 O Deus que me revestiu de força e aperfeiçoou o meu caminho,

33 ele deu a meus pés a ligeireza das corças e me firmou nas minhas alturas.

34 Ele adestrou as minhas mãos para o combate, de sorte que os meus braços vergaram um arco de bronze.

35 Também me deste o escudo da tua salvação, a tua direita me susteve, e a tua clemência me engrandeceu.

36 Alargaste sob meus passos o caminho, e os meus pés não vacilaram.

37 Persegui os meus inimigos, e os alcancei, e só voltei depois de haver dado cabo deles.

38 Esmaguei-os a tal ponto, que não puderam levantar-se; caíram sob meus pés.

28 Porque tu acenderás a minha candeia; o Senhor, meu Deus, alumiará as minhas trevas.

29 Porque contigo entrei pelo meio de um esquadrão e com o meu Deus saltei uma muralha.

30 O caminho de Deus é perfeito; a palavra do Senhor é provada; é um escudo para todos os que nele confiam.

31 Porque, quem é Deus senão o Senhor? E quem é rochedo senão o nosso Deus?

32 Deus é o que me cinge de força e aperfeiçoa o meu caminho.

33 Faz os meus pés como os das cervas e põe-me nas minhas alturas.

34 Adestra as minhas mãos para o combate, de sorte que os meus braços quebraram um arco de cobre.

35 Também me deste o escudo da tua salvação; a tua mão direita me susteve, e a tua mansidão me engrandeceu.

36 Alargaste os meus passos e os meus artelhos não vacilaram.

37 Persegui os meus inimigos e os alcancei; não voltei, senão depois de os ter consumido.

38 Atravessei-os, de sorte que não se puderam levantar; caíram debaixo dos meus pés.

28 Tu, SENHOR, conservas brilhando a minha luz; o meu Deus transforma em luz as minhas trevas.

29 Com a tua ajuda posso atacar uma tropa; com o meu Deus posso transpor muralhas.

30 Este é o Deus cujo caminho é perfeito; a palavra do SENHOR é comprovadamente verdadeira. Deus é um escudo para todos aqueles que nele buscam abrigo.

31 Pois quem é Deus além do SENHOR?10 E quem é a Rocha a não ser o nosso Deus?

32 O SENHOR é o Deus que me reveste de poder e faz o meu caminho perfeito.

33 Torna os meus pés ágeis como os da corça, sustenta-me firme nas alturas.

34 Exercita minhas mãos para a batalha e fortalece meus braços para vergar o arco de bronze.

35 Tu me dás o teu escudo da salvação; tua mão direita me garante a vitória; desces ao meu encontro para dignificar-me.

36 Aplainaste o meu caminho, para que, andando livre, meus tornozelos não se torçam.

37 Persegui os meus inimigos e os alcancei; e não regressei enquanto não foram destruídos.

38 Arrasei-os, e não conseguiram reerguer-se; morreram debaixo dos meus pés.

28Manténs acesa minha lâmpada; o Senhor, meu Deus, ilumina minha escuridão.

29Com tua força, posso atacar qualquer exército; com meu Deus, posso saltar qualquer muralha.

30O caminho de Deus é perfeito; as promessas do Senhor sempre se cumprem; ele é escudo para todos que nele se refugiam.

31Pois quem é Deus, senão o Senhor? Quem é rocha firme, senão o nosso Deus?

32Deus me reveste de força e remove os obstáculos de meu caminho.

33Torna meus pés ágeis como os da corça e me sustenta quando ando pelos montes.

34Treina minhas mãos para a batalha e fortalece meus braços para vergar o arco de bronze.

35Tu me deste teu escudo de vitória; tua mão direita me sustenta, teu socorro me engrandece.

36Abriste um caminho largo para meus pés, de modo que não vacilem.

37Persegui meus inimigos e os alcancei; não retornei enquanto não foram derrotados.

38Eu os feri até que não pudessem se levantar; tombaram diante de meus pés.

28Tu, Senhor, manténs acesa a minha lâmpada; o meu Deus transforma em luz as minhas trevas.

29Com o teu auxílio posso atacar uma tropa; com o meu Deus posso transpor muralhas.

30Este é o Deus cujo caminho é perfeito; a palavra do Senhor é comprovadamente genuína. Ele é um escudo para todos os que nele se refugiam.

31Pois quem é Deus além do Senhor? E quem é rocha senão o nosso Deus?

32Ele é o Deus que me reveste de força e torna perfeito o meu caminho.

33Torna os meus pés ágeis como os da corça, sustenta-me firme nas alturas.

34Ele treina as minhas mãos para a batalha e os meus braços para vergar um arco de bronze.

35Tu me dás o teu escudo de vitória; tua mão direita me sustém; desces ao meu encontro para exaltar-me.

36Deixaste livre o meu caminho, para que não se torçam os meus tornozelos.

37Persegui os meus inimigos e os alcancei; e não voltei enquanto não foram destruídos.

38Massacrei-os, e não puderam levantar-se; jazem debaixo dos meus pés.

39 Pois de força me cingiste para o combate e me submeteste os que se levantaram contra mim.
40 Também puseste em fuga os meus inimigos, e os que me odiaram, eu os exterminei.
41 Gritaram por socorro, mas ninguém lhes acudiu; clamaram ao SENHOR, mas ele não respondeu.
42 Então, os reduzi a pó ao léu do vento, lancei-os fora como a lama das ruas.
43 Das contendas do povo me livraste e me fizeste cabeça das nações; povo que não conheci me serviu.
44 Bastou-lhe ouvir-me a voz, logo me obedeceu; os estrangeiros se me mostram submissos.
45 Sumiram-se os estrangeiros e das suas fortificações saíram, espavoridos.
46 Vive o SENHOR, e bendita seja a minha rocha! Exaltado seja o Deus da minha salvação,
47 o Deus que por mim tomou vingança e me submeteu povos;
48 o Deus que me livrou dos meus inimigos; sim, tu que me exaltaste acima dos meus adversários e me livraste do homem violento.

39 Pois me cingiste de força para a peleja; fizeste abater debaixo de mim aqueles que contra mim se levantaram.
40 Deste-me também o pescoço dos meus inimigos, para que eu pudesse destruir os que me aborrecem.
41 Clamaram, mas não houve quem os livrasse; até ao Senhor, mas ele não lhes respondeu.
42 Então, os esmiucei como o pó diante do vento; deitei-os fora como a lama das ruas.
43 Livraste-me das contendas do povo e me fizeste cabeça das nações; um povo que não conheci me servirá.
44 Em ouvindo a minha voz, me obedecerão; os estranhos se submeterão a mim.
45 Os estranhos decairão e terão medo nas suas fortificações.
46 O Senhor vive; e bendito seja o meu rochedo, e exaltado seja o Deus da minha salvação.
47 É Deus que me vinga inteiramente e sujeita os povos debaixo de mim;
48 o que me livra de meus inimigos; — sim, tu me exaltas sobre os que se levantam contra mim, tu me livras do homem violento.

39 Deste-me poder para a batalha; subjugaste os que me traíram e se voltaram contra mim.
40 Colocaste os meus inimigos em fuga e exterminei os que me odiavam.
41 Gritaram por salvação, mas não houve quem os livrasse; clamaram até pelo SENHOR, mas Ele não lhes respondeu.
42 Eu os reduzi a pó, poeira que o vento carrega. Pisei-os como quem pisa na lama das estradas.
43 Tu me livraste de um povo rebelado; fizeste-me o grande chefe das nações; um povo que não conheci coloca-se ao meu serviço.
44 Assim que me ouvem, me obedecem; são estrangeiros que se curvam a mim.
45 Todos perderam a coragem; enfraquecidos e apavorados saem dos seus redutos.
46 O SENHOR vive! Bendita a Rocha da minha vida! Exaltado seja Deus, o meu Salvador!
47 Este é o Deus que pelo meu bem executou vingança, e que faz as nações me servirem.
48 Tu me salvaste dos meus inimigos; sim, fizeste-me vencer os meus adversários, e dos meus agressores violentos me livraste.

39Tu me armaste fortemente para a batalha; ajoelhaste meus inimigos diante de mim.
40Puseste o pescoço deles sob meus pés; destruí todos que me odiavam.
41Pediram ajuda, mas ninguém os socorreu; clamaram ao Senhor, mas ele não respondeu.
42Eu os moí tão fino como o pó da terra; eu os lancei fora como a lama das ruas.
43Tu me livraste de meus acusadores e me puseste como governante das nações; povos que eu não conhecia agora me servem.
44Rendem-se assim que ouvem sobre meus feitos; nações estrangeiras se encolhem diante de mim.
45Todos eles perdem a coragem e, tremendo, saem de suas fortalezas.
46O Senhor vive! Louvada seja minha Rocha! Exaltado seja o Deus de minha salvação!
47Ele é o Deus que se vinga dos que me fazem o mal; sujeita as nações ao meu poder
48e me livra de meus adversários. Tu me manténs em segurança, fora do alcance de meus inimigos; de homens violentos me livras.

39Deste-me força para o combate; subjugaste os que se rebelaram contra mim.
40Puseste os meus inimigos em fuga e exterminei os que me odiavam.
41Gritaram por socorro, mas não houve quem os salvasse; clamaram ao Senhor, mas ele não respondeu.
42Eu os reduzi a pó, pó que o vento leva. Pisei-os como à lama das ruas.
43Tu me livraste de um povo em revolta; fizeste-me o cabeça de nações; um povo que não conheci sujeita-se a mim.
44Assim que me ouvem, me obedecem; são estrangeiros que se submetem a mim.
45Todos eles perderam a coragem; tremendo, saem das suas fortalezas.
46O Senhor vive! Bendita seja a minha Rocha! Exaltado seja Deus, o meu Salvador!
47Este é o Deus que em meu favor executa vingança, que a mim sujeita nações.
48Tu me livraste dos meus inimigos; sim, fizeste-me triunfar sobre os meus agressores, e de homens violentos me libertaste.

49 Glorificar-te-ei, pois, entre os gentios, ó SENHOR, e cantarei louvores ao teu nome.

50 É ele quem dá grandes vitórias ao seu rei e usa de benignidade para com o seu ungido, com Davi e sua posteridade, para sempre.

Salmo 19

A excelência da criação e da palavra de Deus

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.

2 Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite.

3 Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som;

4 no entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo. Aí, pôs uma tenda para o sol,

5 o qual, como noivo que sai dos seus aposentos, se regozija como herói, a percorrer o seu caminho.

6 Principia numa extremidade dos céus, e até à outra vai o seu percurso; e nada refoge ao seu calor.

7 A lei do SENHOR é perfeita e restaura a alma; o testemunho do SENHOR é fiel e dá sabedoria aos símplices.

49 Pelo que, ó Senhor, te louvarei entre as nações e cantarei louvores ao teu nome.

50 É ele que engrandece as vitórias do seu rei e usa de benignidade com o seu ungido, com Davi, e com a sua posteridade para sempre.

Salmo 19

A excelência da criação e suas leis, assim como da palavra de Deus

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.

2 Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite.

3 Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes

4 em toda a extensão da terra, e as suas palavras, até ao fim do mundo. Neles pôs uma tenda para o sol,

5 que é qual noivo que sai do seu tálamo e se alegra como um herói a correr o seu caminho.

6 A sua saída é desde uma extremidade dos céus, e o seu curso, até à outra extremidade deles; e nada se furta ao seu calor.

7 A lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos símplices.

49 Por isso, eu te bendirei entre todas as nações, ó SENHOR; cantarei louvores ao teu santo Nome.

50 Deus dá grandes vitórias ao seu rei; e age por seu Ungido com amor fiel, por Davi e por toda a sua descendência, para sempre.

Salmo 19

A excelência da criação e suas leis, assim como da palavra de Deus

1 Para o mestre de música. Um salmo de Davi. Os céus revelam a glória de Deus, o firmamento proclama a obra de suas mãos.

2 Um dia discursa sobre isso a outro dia, e uma noite compartilha conhecimento com outra noite.

3 Não há termos, não há palavras, nenhuma voz que deles se ouça;

4 entretanto, sua linguagem é transmitida por toda a terra, e sua mensagem, até aos confins do mundo. Nos céus, Ele armou uma tenda para o sol

5 que é como um noivo que sai de seu aposento, como feliz herói, a caminhar em sua jornada.

6 Parte de uma extremidade dos céus e percorre o seu caminho até o outro extremo;

7 A lei do SENHOR é perfeita, e revigora todo o ser. As palavras que vêm do

49Por isso, ó Senhor, te louvarei entre as nações; sim, cantarei louvores ao teu nome.

50Concedes grandes vitórias ao teu rei e mostras amor por teu ungido, por Davi e todos os seus descendentes, para sempre!

Salmo 19

Ao regente do coral: salmo de Davi.

1Os céus proclamam a glória de Deus; o firmamento demonstra a habilidade de suas mãos.

2Dia após dia, eles continuam a falar; noite após noite, eles o tornam conhecido.

3Não há som nem palavras, nunca se ouve o que eles dizem.

4Sua mensagem, porém, chegou a toda a terra, e suas palavras, aos confins do mundo. Deus preparou no céu uma morada para o sol.

5Dela o sol irrompe como o noivo depois do casamento; alegra-se como o valente guerreiro em seu caminho.

6O sol nasce numa extremidade do céu e realiza seu trajeto até a outra extremidade; nada pode se esconder de seu calor.

7A lei do Senhor é perfeita e revigora a alma. Os decretos do Senhor são dignos de confiança e dão sabedoria aos ingênuos.

49Por isso eu te louvarei entre as nações, ó Senhor; cantarei louvores ao teu nome.

50Ele dá grandes vitórias ao seu rei; é bondoso com o seu ungido, com Davi e os seus descendentes para sempre.

Salmo 19

Para o mestre de música. Salmo davídico.

1Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos.

2Um dia fala disso a outro dia; uma noite o revela a outra noite.

3Sem discurso nem palavras, não se ouve a sua voz.

4Mas a sua voz ressoa por toda a terra e as suas palavras até os confins do mundo. Nos céus ele armou uma tenda para o sol,

5que é como um noivo que sai de seu aposento e se lança em sua carreira com a alegria de um herói.

6Sai de uma extremidade dos céus e faz o seu trajeto até a outra; nada escapa ao seu calor.

7A lei do Senhor é perfeita e revigora a alma. Os testemunhos do Senhor são

8 Os preceitos do SENHOR são retos e alegram o coração; o mandamento do SENHOR é puro e ilumina os olhos.

9 O temor do SENHOR é límpido e permanece para sempre; os juízos do SENHOR são verdadeiros e todos igualmente, justos.

10 São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos.

11 Além disso, por eles se admoesta o teu servo; em os guardar, há grande recompensa.

12 Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas.

13 Também da soberba guarda o teu servo, que ela não me domine; então, serei irrepreensível e ficarei livre de grande transgressão.

14 As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, SENHOR, rocha minha e redentor meu!

Salmo 20

Oração a favor do rei

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 O SENHOR te responda no dia da tribulação; o nome do Deus de Jacó te eleve em segurança.

8 Os preceitos do Senhor são retos e alegram o coração; o mandamento do Senhor é puro e alumia os olhos.

9 O temor do Senhor é limpo e permanece eternamente; os juízos do Senhor são verdadeiros e justos juntamente.

10 Mais desejáveis são do que o ouro, sim, do que muito ouro fino; e mais doces do que o mel e o licor dos favos.

11 Também por eles é admoestado o teu servo; e em os guardar há grande recompensa.

12 Quem pode entender os próprios erros? Expurga-me tu dos que me são ocultos.

13 Também da soberba guarda o teu servo, para que se não assenhoreie de mim; então, serei sincero e ficarei limpo de grande transgressão.

14 Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, rocha minha e libertador meu!

Salmo 20

Oração pelo rei na guerra

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 O Senhor te ouça no dia da angústia; o nome do Deus de Jacó te proteja.

SENHOR são dignas de confiança, e transformam os mais humildes em sábios.

8 Os preceitos do SENHOR são justos, e proporcionam alegria ao coração. Os mandamentos do SENHOR são cristalinos e iluminam o entendimento.

9 O temor do SENHOR é puro, e permanece eternamente. As ordenanças do SENHOR são verdadeiras e todas igualmente justas.

10 São mais desejáveis do que o ouro, mais do que muito ouro refinado; são mais doces do que o mel, do que as gotas do favo.

11 Por suas ordenanças teu servo é esclarecido; e existe grande recompensa em a elas obedecer.

12 Quem pode perceber os próprios erros? Purifica-me dos que ainda não me são claros.

13 Da mesma forma livra o teu servo do orgulho, para que ele nunca me domine; então experimentarei a integridade, e serei inocente de grande transgressão.

14 Que as palavras da minha boca e o meditar do meu coração sejam aceitáveis na tua presença, SENHOR, minha Rocha e meu vingador!

Salmo 20

Oração pelo rei na guerra

1 Para o mestre de música. Um salmo de Davi. Que o SENHOR te responda no dia

dignos de confiança e tornam sábios os inexperientes.

8 Os preceitos do Senhor são justos e alegram o coração. Os mandamentos do Senhor são límpidos e iluminam a vida.

9 O temor do Senhor é puro e dura para sempre. As instruções do Senhor são verdadeiras e todas elas são corretas.

10 São mais desejáveis que o ouro, mesmo o ouro puro. São mais doces que o mel, mesmo o mel que goteja do favo.

11 São uma advertência para teu servo, grande recompensa para quem os cumpre.

12 Quem é capaz de distinguir os próprios erros? Absolve-me das faltas que me são ocultas.

13 Livra teu servo dos pecados intencionais! Não permitas que me controlem. Então serei inculpável e inocente de grande pecado.

14 Que as palavras da minha boca e a meditação do meu coração sejam agradáveis a ti, Senhor, minha rocha e meu redentor!

Salmo 20

Ao regente do coral: salmo de Davi.

1 Que o Senhor responda ao seu clamor em tempos de sofrimento; o nome do Deus de Jacó o guarde de todo mal.

8 Os preceitos do Senhor são justos e dão alegria ao coração. Os mandamentos do Senhor são límpidos e trazem luz aos olhos.

9 O temor do Senhor é puro e dura para sempre. As ordenanças do Senhor são verdadeiras, são todas elas justas.

10 São mais desejáveis do que o ouro, do que muito ouro puro; são mais doces do que o mel, do que as gotas do favo.

11 Por elas o teu servo é advertido; há grande recompensa em obedecer-lhes.

12 Quem pode discernir os próprios erros? Absolve-me dos que desconheço!

13 Também guarda o teu servo dos pecados intencionais; que eles não me dominem! Então serei íntegro, inocente de grande transgressão.

14 Que as palavras da minha boca e a meditação do meu coração sejam agradáveis a ti, Senhor, minha Rocha e meu Resgatador!

Salmo 20

Para o mestre de música. Salmo davídico.

1 Que o Senhor te responda no tempo da angústia; o nome do Deus de Jacó te proteja!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		da angústia, que o Nome do Deus de Jacó te proteja!		
2 Do seu santuário te envie socorro e desde Sião te sustenha.	2 Envie-te socorro desde o seu santuário e te sustenha desde Sião.	2 Do santuário te envie ajuda e de Sião te sustenha.	2Que, de seu santuário, ele lhe envie socorro e, de Sião, o fortaleça.	2Do santuário te envie auxílio e de Sião te dê apoio.
3 Lembre-se de todas as tuas ofertas de manjares e aceite os teus holocaustos.	3 Lembre-se de todas as tuas ofertas e aceite os teus holocaustos. (Selá)	3 Que recorde tuas ofertas de manjares e aprecie o teu holocausto!	3Que ele se lembre de todas as suas ofertas e olhe com favor para os seus holocaustos. *[Interlúdio]*	3Lembre-se de todas as tuas ofertas e aceite os teus holocaustos. *(Pausa)*
4 Conceda-te segundo o teu coração e realize todos os teus desígnios.	4 Conceda-te conforme o teu coração e cumpra todo o teu desígnio.	4 Que te dê o que teu coração deseja e realize todos os teus planos!	4Que ele conceda os desejos do seu coração e lhe dê sucesso em todos os seus planos.	4Conceda-te o desejo do teu coração e leve a efeito todos os teus planos.
5 Celebraremos com júbilo a tua vitória e em nome do nosso Deus hastearemos pendões; satisfaça o SENHOR a todos os teus votos.	5 Nós nos alegraremos pela tua salvação e, em nome do nosso Deus, arvoraremos pendões; satisfaça o Senhor todas as tuas petições.	5 Saudaremos a tua vitória com brados de alegria e ergueremos as nossas bandeiras em Nome do nosso Deus. Que o SENHOR atenda a todos os teus pedidos!	5Daremos gritos de alegria pela sua vitória e hastearemos bandeiras em nome de nosso Deus. Que o Senhor responda a todas as suas orações.	5Saudaremos a tua vitória com gritos de alegria e ergueremos as nossas bandeiras em nome do nosso Deus. Que o Senhor atenda a todos os teus pedidos!
6 Agora, sei que o SENHOR salva o seu ungido; ele lhe responderá do seu santo céu com a vitoriosa força de sua destra.	6 Agora sei que o Senhor salva o seu ungido; ele o ouvirá desde o seu santo céu com a força salvadora da sua destra.	6 Agora sei que o SENHOR dará vitória ao seu Ungido; dos seus santos céus lhe responde com o poder salvador da sua mão direita.	6Agora sei que o Senhor salva seu ungido; ele responderá de seu santo céu e o livrará com seu grande poder.	6Agora sei que o Senhor dará vitória ao seu ungido; dos seus santos céus lhe responde com o poder salvador da sua mão direita.
7 Uns confiam em carros, outros, em cavalos; nós, porém, nos gloriaremos em o nome do SENHOR, nosso Deus.	7 Uns confiam em carros, e outros, em cavalos, mas nós faremos menção do nome do Senhor, nosso Deus.	7 Alguns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós confiamos no Nome do SENHOR, o nosso Deus.	7Alguns povos confiam em carros de guerra, outros, em cavalos, mas nós confiamos no nome do Senhor, nosso Deus.	7Alguns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós confiamos no nome do Senhor, o nosso Deus.
8 Eles se encurvam e caem; nós, porém, nos levantamos e nos mantemos de pé.	8 Uns encurvam-se e caem, mas nós nos levantamos e estamos de pé.	8 Eles vacilam e caem, nós, porém, nos levantamos e ficamos de pé.	8Tais nações perdem as forças e caem, mas nós nos levantamos e permanecemos firmes.	8Eles vacilam e caem, mas nós nos erguemos e estamos firmes.
9 Ó SENHOR, dá vitória ao rei; responde-nos, quando clamarmos.	9 Salva-nos, Senhor! Ouça-nos o Rei quando clamarmos.	9 SENHOR, concede vitória ao rei; e responde-nos no dia em que a ti clamamos!	9Dá vitória ao teu rei, ó Senhor! Responde ao nosso clamor por socorro.	9 Senhor, concede vitória ao rei! Responde-nos quando clamamos!
Salmo 21 **Ações de graças pela vitória** Ao mestre de canto. Salmo de Davi	**Salmo 21** **Davi louva a Deus pela vitória** Salmo de Davi para o cantor-mor	**Salmo 21** **Davi louva a Deus pela vitória**	**Salmo 21** Ao regente do coral: salmo de Davi.	**Salmo 21** Para o mestre de música. Salmo davídico.
1 Na tua força, SENHOR, o rei se alegra! E como exulta com a tua salvação!	1 O rei se alegra em tua força, Senhor; e na tua salvação grandemente se regozija.	1 Para o mestre de música. Um salmo de Davi. O rei se alegra na tua força, ó SENHOR! Como é grande a sua felicidade pelas vitórias que lhe proporcionas.	1Em tua força, Senhor, o rei se alegra; grita de alegria porque lhe dás vitória.	1O rei se alegra na tua força, ó Senhor! Como é grande a sua exultação pelas vitórias que lhe dás!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
2 Satisfizeste-lhe o desejo do coração e não lhe negaste as súplicas dos seus lábios.	2 Cumpriste-lhe o desejo do seu coração e não desatendeste as súplicas dos seus lábios. (Selá)	2 Tu lhe concedeste o desejo do seu coração e não lhe rejeitaste as súplicas dos seus lábios.	2Concedeste o desejo de seu coração e não negaste nada do que ele pediu. *[Interlúdio]*	2Tu lhe concedeste o desejo do seu coração e não lhe rejeitaste o pedido dos seus lábios. *(Pausa)*
3 Pois o supres das bênçãos de bondade; pões-lhe na cabeça uma coroa de ouro puro.	3 Pois o provês das bênçãos de bondade; pões na sua cabeça uma coroa de ouro fino.	3 Tu o recebeste dando-lhe ricas bênçãos, e em sua cabeça puseste uma coroa de ouro refinado.	3Tu o recebeste com riqueza de bênçãos; puseste em sua cabeça uma coroa de ouro puro.	3Tu o recebeste dando-lhe ricas bênçãos, e em sua cabeça puseste uma coroa de ouro puro.
4 Ele te pediu vida, e tu lha deste; sim, longevidade para todo o sempre.	4 Vida te pediu, e lha deste, mesmo longura de dias para sempre e eternamente.	4 Ele te pediu vida, e tu a concedeste, vida longa e dias felizes sem fim.	4Ele pediu que lhe preservasses a vida, e tu atendeste a seu pedido; seus dias se estendem para sempre.	4Ele te pediu vida, e tu lhe deste! Vida longa e duradoura.
5 Grande lhe é a glória da tua salvação; de esplendor e majestade o sobrevestiste.	5 Grande é a sua glória pela tua salvação; de honra e de majestade o revestiste.	5 Pelas vitórias que lhe deste, grande é a sua glória; de esplendor e majestade o cobriste.	5Tua vitória lhe dá grande honra, e tu o cobriste de esplendor e majestade.	5Pelas vitórias que lhe deste, grande é a sua glória; de esplendor e majestade o cobriste.
6 Pois o puseste por bênção para sempre e o encheste de gozo com a tua presença.	6 Pois o abençoaste para sempre; tu o enches de gozo com a tua face.	6 Sim! Tu o constituis como grande bênção perene e o enches de alegria com a tua presença.	6A ele deste bênçãos eternas e a alegria de tua presença.	6Fizeste dele uma grande bênção para sempre e lhe deste a alegria da tua presença.
7 O rei confia no SENHOR e pela misericórdia do Altíssimo jamais vacilará.	7 Porque o rei confia no Senhor e pela misericórdia do Altíssimo nunca vacilará.	7 Sim! O rei confia no SENHOR: por causa da lealdade do Altíssimo, ele jamais será abalado.	7Pois o rei confia no Senhor; o amor do Altíssimo não permitirá que ele se abale.	7O rei confia no Senhor: por causa da fidelidade do Altíssimo ele não será abalado.
8 A tua mão alcançará todos os teus inimigos, a tua destra apanhará os que te odeiam.	8 A tua mão alcançará todos os teus inimigos; a tua mão direita alcançará aqueles que te aborrecem.	8 Tua mão alcançará todos os teus inimigos; tua destra atingirá todos os que te odeiam.	8Tu alcançarás todos os teus inimigos; tua forte mão direita apanhará todos que te odeiam.	8Tua mão alcançará todos os teus inimigos; tua mão direita atingirá todos os que te odeiam.
9 Tu os tornarás como em fornalha ardente, quando te manifestares; o SENHOR, na sua indignação, os consumirá, o fogo os devorará.	9 Tu os farás como um forno aceso quando te manifestares; o Senhor os devorará na sua indignação, e o fogo os consumirá.	9 No grande dia em que te manifestares farás deles uma fornalha ardente. O SENHOR os engolirá em sua ira, o fogo os devorará.	9Quando te manifestares, tu os lançarás numa fornalha ardente. Em sua ira, o Senhor os consumirá; sim, fogo os devorará.	9No dia em que te manifestares farás deles uma fornalha ardente. Na sua ira o Senhor os devorará, um fogo os consumirá.
10 Destruirás da terra a sua posteridade e a sua descendência, de entre os filhos dos homens.	10 Seu fruto destruirás da terra e a sua descendência, dentre os filhos dos homens.	10 Extirparás da terra sua geração, com sua descendência, na humanidade.	10Eliminarás da face da terra seus filhos; jamais terão descendentes.	10Acabarás com a geração deles na terra, com a sua descendência entre os homens.
11 Se contra ti intentarem o mal e urdirem intrigas, não conseguirão efetuá-los;	11 Porque intentaram o mal contra ti; maquinaram um ardil, mas não prevalecerão.	11 Embora tramem o mal contra ti e elaborem ciladas terríveis, nada conseguirão;	11Embora conspirem contra ti, suas tramas perversas não terão sucesso.	11Embora tramem o mal contra ti e façam planos perversos, nada conseguirão;

12 porquanto lhes farás voltar as costas e mirarás o rosto deles com o teu arco.

13 Exalta-te, SENHOR, na tua força! Nós cantaremos e louvaremos o teu poder.

Salmo 22

Sofrimento e vitória do Messias

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Corça da manhã". Salmo de Davi

1 Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que se acham longe de minha salvação as palavras de meu bramido?

2 Deus meu, clamo de dia, e não me respondes; também de noite, porém não tenho sossego.

3 Contudo, tu és santo, entronizado entre os louvores de Israel.

4 Nossos pais confiaram em ti; confiaram, e os livraste.

5 A ti clamaram e se livraram; confiaram em ti e não foram confundidos.

6 Mas eu sou verme e não homem; opróbrio dos homens e desprezado do povo.

7 Todos os que me vêem zombam de mim; afrouxam os lábios e meneiam a cabeça:

12 Portanto, tu lhes farás voltar as costas; e com tuas flechas postas nas cordas lhes apontarás ao rosto.

13 Exalta-te, Senhor, na tua força; então, cantaremos e louvaremos o teu poder.

Salmo 22

O Messias sofre, mas triunfa

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Aijelete-Hás-Saar

1 Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que te alongas das palavras do meu bramido e não me auxilias?

2 Deus meu, eu clamo de dia, e tu não me ouves; de noite, e não tenho sossego.

3 Porém tu és Santo, o que habitas entre os louvores de Israel.

4 Em ti confiaram nossos pais; confiaram, e tu os livraste.

5 A ti clamaram e escaparam; em ti confiaram e não foram confundidos.

6 Mas eu sou verme, e não homem, opróbrio dos homens e desprezado do povo.

7 Todos os que me veem zombam de mim, estendem os lábios e meneiam a cabeça, dizendo:

12 pois tu os colocarás em fuga quando mirar contra eles o teu arco.

13 Exalta-te, SENHOR, na tua força! Nós cantaremos e tocaremos em teu louvor.

Salmo 22

O Messias sofre, mas triunfa

1 Para o mestre de música. Conforme a melodia A Força da Manhã. Um salmo de Davi. Meu Deus! Meu Deus! Por que me desamparaste?1 Por que estás tão distante de salvar-me, tão longe dos meus gritos de aflição?

2 Deus meu! Eu clamo de dia, mas não respondes; durante a noite, e não recebo descanso!

3 Tu, contudo, és o Santo, és Rei, és o louvor de Israel.

4 Nossos antepassados confiaram em ti, tiveram fé em ti, e os livraste.

5 Clamaram a ti e foram libertos; em ti creram, e não se desapontaram.

6 Quanto a mim, sou verme, e não mais um homem, motivo de zombaria do povo, humilhado e desprezado pela humanidade.

7 Ridicularizam-me todos os que me veem; balançando a cabeça e gesticulando, lançam insultos contra mim, dizendo:

12Pois darão meia-volta e fugirão quando virem tuas flechas apontadas para eles.

13Levanta-te, ó Senhor, em teu poder! Com música e cânticos celebraremos tua força.

Salmo 22

Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser cantado com a melodia "Corça da manhã".

1Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Por que estás tão distante de meus gemidos por socorro?

2Todos os dias clamo a ti, meu Deus, mas não respondes; todas as noites levanto a voz, mas não encontro alívio.

3Tu, porém, és santo e estás entronizado sobre os louvores de Israel.

4Nossos antepassados confiaram em ti, e tu os livraste.

5Clamaram a ti e foram libertos; em ti confiaram e jamais foram envergonhados.

6Mas eu sou um verme, e não um homem; todos me insultam e me desprezam.

7Os que me veem zombam de mim; riem com maldade e balançam a cabeça:

12pois tu os porás em fuga quando apontares para eles o teu arco.

13Sê exaltado, Senhor, na tua força! Cantaremos e louvaremos o teu poder.

Salmo 22

Para o mestre de música. De acordo com a melodia A Corça da Manhã. Salmo davídico.

1Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste? Por que estás tão longe de salvar-me, tão longe dos meus gritos de angústia?

2Meu Deus! Eu clamo de dia, mas não respondes; de noite, e não recebo alívio!

3Tu, porém, és o Santo, és rei, és o louvor de Israel.

4Em ti os nossos antepassados puseram a sua confiança; confiaram, e os livraste.

5Clamaram a ti, e foram libertos; em ti confiaram, e não se decepcionaram.

6Mas eu sou verme, e não homem, motivo de zombaria e objeto de desprezo do povo.

7Caçoam de mim todos os que me veem; balançando a cabeça, lançam insultos contra mim, dizendo:

8 Confiou no SENHOR! Livre-o ele; salve-o, pois nele tem prazer.

9 Contudo, tu és quem me fez nascer; e me preservaste, estando eu ainda ao seio de minha mãe.

10 A ti me entreguei desde o meu nascimento; desde o ventre de minha mãe, tu és meu Deus.

11 Não te distancies de mim, porque a tribulação está próxima, e não há quem me acuda.

12 Muitos touros me cercam, fortes touros de Basã me rodeiam.

13 Contra mim abrem a boca, como faz o leão que despedaça e ruge.

14 Derramei-me como água, e todos os meus ossos se desconjuntaram; meu coração fez-se como cera, derreteu-se dentro de mim.

15 Secou-se o meu vigor, como um caco de barro, e a língua se me apega ao céu da boca; assim, me deitas no pó da morte.

16 Cães me cercam; uma súcia de malfeitores me rodeia; traspassaram-me as mãos e os pés.

17 Posso contar todos os meus ossos; eles me estão olhando e encarando em mim.

18 Repartem entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica deitam sortes.

8 Confiou no Senhor, que o livre; livre-o, pois nele tem prazer.

9 Mas tu és o que me tiraste do ventre; o que me preservaste estando ainda aos seios de minha mãe.

10 Sobre ti fui lançado desde a madre; tu és o meu Deus desde o ventre de minha mãe.

11 Não te alongues de mim, pois a angústia está perto, e não há quem ajude.

12 Muitos touros me cercaram; fortes touros de Basã me rodearam.

13 Abriram contra mim suas bocas, como um leão que despedaça e que ruge.

14 Como água me derramei, e todos os meus ossos se desconjuntaram; o meu coração é como cera e derreteu-se dentro de mim.

15 A minha força se secou como um caco, e a língua se me pega ao paladar; e me puseste no pó da morte.

16 Pois me rodearam cães; o ajuntamento de malfeitores me cercou; traspassaram-me as mãos e os pés.

17 Poderia contar todos os meus ossos; eles veem e me contemplam.

18 Repartem entre si as minhas vestes e lançam sortes sobre a minha túnica.

8 “Volte-se para o SENHOR! Que Ele o livre! Salve-o, se é que lhe quer bem!”

9 Apesar de tudo, foste tu quem me tiraste do ventre e preservaste-me junto ao seio de minha mãe.

10 Desde o meu nascimento fui consagrado a ti; desde o ventre de minha mãe tu és o meu Deus.

11 Não fiques longe de mim, pois a tribulação está perto e não há quem me ajude.

12 Muitos bois selvagens me rodeiam; como touros, os poderosos de Basã5 me cercam.

13 Rugem como leões ferozes e escancaram a boca contra mim.

14 Eu me derramo como água, e meus ossos todos se desconjuntam; meu coração, como a cera, se derrete dentro de mim.

15 Meu vigor secou-se como caco de barro, e a minha língua gruda no céu da boca; tu me colocas no pó, à beira da morte.

16 Uma multidão de cães me cercou, um bando de malfeitores me envolveu!6 Traspassaram minhas mãos e meus pés.

17 Posso contar meus ossos um a um, mas as pessoas me encaram com desprezo.

18 Dividiram as minhas roupas entre si e lançaram sortes pelas minhas vestes.

8“Esse é o que confia no Senhor? Que ele o livre! Que o liberte, se dele se agrada!”.

9Tu, porém, me tiraste a salvo do ventre de minha mãe e me deste segurança quando ela ainda me amamentava.

10Fui colocado em teus braços assim que nasci; desde o ventre de minha mãe, tens sido meu Deus.

11Não permaneças distante de mim, pois o sofrimento está próximo, e ninguém mais pode me ajudar.

12Meus inimigos me rodeiam como touros; sim, touros ferozes de Basã me cercam.

13Abrem a boca contra mim como leões que rugem e despedaçam a presa.

14Minha vida é derramada como água; todos os meus ossos estão desconjuntados. Meu coração é como cera que se derrete dentro de mim.

15Minha força secou, como um caco de barro, minha língua está grudada ao céu da boca; tu me deitaste no pó, à beira da morte.

16Meus inimigos me rodeiam como cães, um bando de perversos me cerca; perfuraram minhas mãos e meus pés.

17Posso contar todos os meus ossos; meus inimigos me encaram e desdenham de mim.

18Repartem minhas roupas entre si e lançam sortes por minha veste.

8“Recorra ao Senhor! Que o Senhor o liberte! Que ele o livre, já que lhe quer bem!”

9Contudo, tu mesmo me tiraste do ventre; deste-me segurança junto ao seio de minha mãe.

10Desde que nasci fui entregue a ti; desde o ventre materno és o meu Deus.

11Não fiques distante de mim, pois a angústia está perto e não há ninguém que me socorra.

12Muitos touros me cercam, sim, rodeiam-me os poderosos de Basã.

13Como leão voraz rugindo, escancaram a boca contra mim.

14Como água me derramei, e todos os meus ossos estão desconjuntados. Meu coração se tornou como cera; derreteu-se no meu íntimo.

15Meu vigor secou-se como um caco de barro, e a minha língua gruda no céu da boca; deixaste-me no pó, à beira da morte.

16Cães me rodearam! Um bando de homens maus me cercou! Perfuraram minhas mãos e meus pés.

17Posso contar todos os meus ossos, mas eles me encaram com desprezo.

18Dividiram as minhas roupas entre si, e lançaram sortes pelas minhas vestes.

19 Tu, porém, SENHOR, não te afastes de mim; força minha, apressa-te em socorrer-me.
20 Livra a minha alma da espada, e, das presas do cão, a minha vida.
21 Salva-me das fauces do leão e dos chifres dos búfalos; sim, tu me respondes.
22 A meus irmãos declararei o teu nome; cantar-te-ei louvores no meio da congregação;
23 vós que temeis o SENHOR, louvai-o; glorificai-o, vós todos, descendência de Jacó; reverenciai-o, vós todos, posteridade de Israel.
24 Pois não desprezou, nem abominou a dor do aflito, nem ocultou dele o rosto, mas o ouviu, quando lhe gritou por socorro.
25 De ti vem o meu louvor na grande congregação; cumprirei os meus votos na presença dos que o temem.
26 Os sofredores hão de comer e fartar-se; louvarão o SENHOR os que o buscam. Viva para sempre o vosso coração.
27 Lembrar-se-ão do SENHOR e a ele se converterão os confins da terra; perante ele se prostrarão todas as famílias das nações.
28 Pois do SENHOR é o reino, é ele quem governa as nações.

19 Mas tu, Senhor, não te alongues de mim; força minha, apressa-te em socorrer-me.
20 Livra a minha alma da espada e a minha predileta, da força do cão.
21 Salva-me da boca do leão; sim, ouve-me desde as pontas dos unicórnios.
22 Então, declararei o teu nome aos meus irmãos; louvar-te-ei no meio da congregação.
23 Vós que temeis ao Senhor, louvai-o; todos vós, descendência de Jacó, glorificai-o; e temei-o todos vós, descendência de Israel.
24 Porque não desprezou nem abominou a aflição do aflito, nem escondeu dele o seu rosto; antes, quando ele clamou, o ouviu.
25 O meu louvor virá de ti na grande congregação; pagarei os meus votos perante os que o temem.
26 Os mansos comerão e se fartarão; louvarão ao Senhor os que o buscam; o vosso coração viverá eternamente.
27 Todos os limites da terra se lembrarão e se converterão ao Senhor; e todas as gerações das nações adorarão perante a tua face.
28 Porque o reino é do Senhor, e ele domina entre as nações.

19 Tu, porém, ó SENHOR, não fiques longe! Força minha, vem depressa em meu auxílio.
20 Salva minha vida da espada, livra o meu ser do ataque dos cães.
21 Salva-me da boca dos leões e dos chifres dos búfalos raivosos. Sim, tu me respondes.
22 Vou anunciar teu nome aos meus irmãos; cantar-te-ei louvores no meio da congregação:
23 “Vós que temeis ao SENHOR, louvai-o!” Glorificai-o, todos vós, descendentes de Jacó; reverenciai-o, descendência toda de Israel!
24 Pois não desprezou nem desdenhou o sofrimento do aflito; não ocultou sua face do angustiado, mas ouviu seu clamor por ajuda.
25 De ti vem o meu louvor na grande congregação; cumprirei os meus votos na presença dos que o temem.
26 Os pobres se alimentarão até ficarem satisfeitos; louvarão ao SENHOR aqueles que o buscam: “Que vossa vida seja longa e próspera!”
27 Todos os confins da terra se lembrarão e se converterão ao SENHOR, e todas as famílias das nações se prostrarão diante dele.
28 Pois ao SENHOR pertence o reino: Deus governa as nações!

19Ó Senhor, não permaneças distante! És minha força; vem depressa me ajudar.
20Livra-me da espada e não permitas que esses cães me tirem a vida.
21Salva-me da boca do leão e dos chifres dos bois selvagens.
22Proclamarei teu nome a meus irmãos; no meio de teu povo reunido te louvarei.
23Louvem o Senhor, todos que o temem! Glorifiquem-no, todos os descendentes de Jacó! Reverenciem-no, todos os descendentes de Israel!
24Pois ele não desprezou nem desdenhou o sofrimento dos aflitos; não lhes deu as costas, mas ouviu seus clamores por socorro.
25Eu te louvarei na grande congregação; cumprirei meus votos na presença dos que te adoram.
26Os pobres comerão e se saciarão; todos que buscam o Senhor o louvarão e terão o coração cheio de alegria sem fim.
27Toda a terra reconhecerá o Senhor e voltará para ele; diante dele se prostrarão todas as famílias das nações.
28Pois o Senhor reina e governa sobre todos os povos.

19Tu, porém, Senhor, não fiques distante! Ó minha força, vem logo em meu socorro!
20Livra-me da espada, livra a minha vida do ataque dos cães.
21Salva-me da boca dos leões, e dos chifres dos bois selvagens. E tu me respondeste.
22Proclamarei o teu nome a meus irmãos; na assembleia te louvarei.
23Louvem-no, vocês que temem o Senhor! Glorifiquem-no, todos vocês, descendentes de Jacó! Tremam diante dele, todos vocês, descendentes de Israel!
24Pois não menosprezou nem repudiou o sofrimento do aflito; não escondeu dele o rosto, mas ouviu o seu grito de socorro.
25De ti vem o tema do meu louvor na grande assembleia; na presença dos que te temem cumprirei os meus votos.
26Os pobres comerão até ficarem satisfeitos; aqueles que buscam o Senhor o louvarão! Que vocês tenham vida longa!
27Todos os confins da terra se lembrarão e se voltarão para o Senhor, e todas as famílias das nações se prostrarão diante dele,
28pois do Senhor é o reino; ele governa as nações.

29 Todos os opulentos da terra hão de comer e adorar, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele, até aquele que não pode preservar a própria vida.

30 A posteridade o servirá; falar-se-á do SENHOR à geração vindoura.

31 Hão de vir anunciar a justiça dele; ao povo que há de nascer, contarão que foi ele quem o fez.

Salmo 23

O Senhor é o meu pastor

Salmo de Davi

1 O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará.

2 Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso;

3 refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.

4 Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam.

5 Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda.

6 Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e

29 Todos os grandes da terra comerão e adorarão, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele; como também os que não podem reter a sua vida.

30 Uma semente o servirá; falará do Senhor de geração em geração.

31 Chegarão e anunciarão a sua justiça ao povo que nascer, porquanto ele o fez.

Salmo 23

A felicidade de termos o Senhor como nosso pastor

Salmo de Davi

1 O Senhor é o meu pastor; nada me faltará.

2 Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas.

3 Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.

4 Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.

5 Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda.

6 Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da

29 Todos os ricos e poderosos da terra se fartarão e o adorarão; haverão de ajoelhar-se diante de Deus todos os que descem ao pó, até aquele que não pode preservar a própria vida.

30 Sua descendência a ele servirá; e anunciará o SENHOR às gerações futuras.

31 E, a um povo que ainda não nasceu, testemunhará seus grandes feitos de justiça, pois Deus tudo fez com poder e glória.

Salmo 23

A felicidade de termos o Senhor como nosso pastor

1 Um salmo de Davi. O Senhor é o meu pastor; nada me falta.

2 Em verdes prados me faz descansar, e para águas tranquilas me guia em paz.

3 Restaura-me o vigor e conduz-me nos caminhos da justiça por amor do seu Nome.

4 Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me protegem.

5 Tu prepararás um banquete para mim na presença dos meus inimigos; me honrarás,

6 A felicidade e a misericórdia certamente me acompanharão todos os dias da minha

29 Que os ricos da terra celebrem e o adorem; todos os mortais se prostrem diante dele, todos cuja vida terminará como pó.

30 Nossos filhos também o servirão, as gerações futuras ouvirão sobre o Senhor.

31 Proclamarão sua justiça aos que ainda não nasceram e falarão a respeito de tudo que ele fez.

Salmo 23

Salmo de Davi.

1 O Senhor é meu pastor, e nada me faltará.

2 Ele me faz repousar em verdes pastos e me leva para junto de riachos tranquilos.

3 Renova minhas forças e me guia pelos caminhos da justiça; assim, ele honra o seu nome.

4 Mesmo quando eu andar pelo escuro vale da morte, não terei medo, pois tu estás ao meu lado. Tua vara e teu cajado me protegem.

5 Preparas um banquete para mim na presença de meus inimigos. Unges minha cabeça com óleo; meu cálice transborda.

6 Certamente a bondade e o amor me seguirão todos os dias de minha vida, e viverei na casa do Senhor para sempre.

29 Todos os ricos da terra se banquetearão e o adorarão; haverão de ajoelhar-se diante dele todos os que descem ao pó, cuja vida se esvai.

30 A posteridade o servirá; gerações futuras ouvirão falar do Senhor,

31 e a um povo que ainda não nasceu proclamarão seus feitos de justiça, pois ele agiu poderosamente.

Salmo 23

Salmo davídico.

1 O Senhor é o meu pastor; de nada terei falta.

2 Em verdes pastagens me faz repousar e me conduz a águas tranquilas;

3 restaura-me o vigor. Guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome.

4 Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me protegem.

5 Preparas um banquete para mim à vista dos meus inimigos. Tu me honras, ungindo a minha cabeça com óleo e fazendo transbordar o meu cálice.

6 Sei que a bondade e a fidelidade me acompanharão todos os dias da minha

habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre.

Salmo 24

A vinda do Rei da Glória

Salmo de Davi

1 Ao SENHOR pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam.

2 Fundou-a ele sobre os mares e sobre as correntes a estabeleceu.

3 Quem subirá ao monte do SENHOR? Quem há de permanecer no seu santo lugar?

4 O que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à falsidade, nem jura dolosamente.

5 Este obterá do SENHOR a bênção e a justiça do Deus da sua salvação.

6 Tal é a geração dos que o buscam, dos que buscam a face do Deus de Jacó.

7 Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória.

8 Quem é o Rei da Glória? O SENHOR, forte e poderoso, o SENHOR, poderoso nas batalhas.

9 Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória.

minha vida; e habitarei na Casa do Senhor por longos dias.

Salmo 24

O domínio universal de Deus. Quem é digno de entrar no seu santuário. Deus é o Rei da glória

Salmo de Davi

1 Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam.

2 Porque ele a fundou sobre os mares e a firmou sobre os rios.

3 Quem subirá ao monte do Senhor ou quem estará no seu lugar santo?

4 Aquele que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente.

5 Este receberá a bênção do Senhor e a justiça do Deus da sua salvação.

6 Esta é a geração daqueles que buscam, daqueles que buscam a tua face, ó Deus de Jacó. (Selá)

7 Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória.

8 Quem é este Rei da Glória? O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na guerra.

9 Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória.

vida; e habitarei na Casa do Senhor por dias sem fim.

Salmo 24

O domínio universal de Deus. Quem é digno de entrar no seu santuário. Deus é o Rei da glória

1 Um salmo de Davi. Do SENHOR é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os seus habitantes.

2 Ele próprio fundou-a sobre os mares e firmou-a sobre os rios.

3 Quem pode subir ao monte do SENHOR? Quem pode ficar de pé no seu santo lugar?

4 Aquele que tem as mãos limpas e o coração puro, e não se entrega à mentira, nem age com falsidade.

5 Este receberá do SENHOR a bênção, e Deus, o seu Salvador, lhe fará justiça.

6 Estes são aqueles que o buscam, que procuram a tua face como Jacó, ó Deus.

7 Levantai, ó portas, os vossos frontões; abram-se, ó antigos portais, para que entre o Rei da Glória!

8 Quem é o Rei da Glória? É o Eterno, o poderoso e valente. Deus forte, o bravo das guerras.

9 Levantai, ó portas, os vossos frontões; abram-se, ó antigos portais, para que entre o Rei da Glória!

Salmo 24

Salmo de Davi.

1 A terra e tudo que nela há são do Senhor; o mundo e todos os seus habitantes lhe pertencem.

2 Pois sobre os mares ele edificou os alicerces da terra e sobre as profundezas do oceano a estabeleceu.

3 Quem pode subir o monte do Senhor? Quem pode permanecer em seu santo lugar?

4 Somente os que têm as mãos puras e o coração limpo, que não se entregam aos ídolos e não juram em falso.

5 Eles receberão a bênção do Senhor e a justiça do Deus de sua salvação.

6 São esses os que te buscam e adoram em tua presença, ó Deus de Jacó. *[Interlúdio]*

7 Abram-se, portões da cidade! Abram-se, antigos portais, para que entre o Rei da glória.

8 Quem é o Rei da glória? O Senhor, forte e poderoso. O Senhor, invencível nas batalhas.

9 Abram-se, portões da cidade! Abram-se, antigos portais, para que entre o Rei da glória.

vida, e voltarei à casa do Senhor enquanto eu viver.

Salmo 24

Salmo davídico.

1 Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem;

2 pois foi ele quem a estabeleceu sobre os mares e a firmou sobre as águas.

3 Quem poderá subir o monte do Senhor? Quem poderá entrar no seu Santo Lugar?

4 Aquele que tem as mãos limpas e o coração puro, que não recorre aos ídolos nem jura por deuses falsos.

5 Ele receberá bênçãos do Senhor, e Deus, o seu Salvador, lhe fará justiça.

6 São assim aqueles que o buscam, que buscam a tua face, ó Deus de Jacó. *(Pausa)*

7 Abram-se, ó portais; abram-se, ó portas antigas, para que o Rei da glória entre.

8 Quem é o Rei da glória? O Senhor forte e valente, o Senhor valente nas guerras.

9 Abram-se, ó portais; abram-se, ó portas antigas, para que o Rei da glória entre.

10 Quem é esse Rei da Glória? O SENHOR dos Exércitos, ele é o Rei da Glória.

Salmo 25

Oração por auxílio divino

De Davi

1 A ti, SENHOR, elevo a minha alma.

2 Deus meu, em ti confio; não seja eu envergonhado, nem exultem sobre mim os meus inimigos.

3 Com efeito, dos que em ti esperam, ninguém será envergonhado; envergonhados serão os que, sem causa, procedem traiçoeiramente.

4 Faze-me, SENHOR, conhecer os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas.

5 Guia-me na tua verdade e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação, em quem eu espero todo o dia.

6 Lembra-te, SENHOR, das tuas misericórdias e das tuas bondades, que são desde a eternidade.

7 Não te lembres dos meus pecados da mocidade, nem das minhas transgressões. Lembra-te de mim, segundo a tua misericórdia, por causa da tua bondade, ó SENHOR.

8 Bom e reto é o SENHOR, por isso, aponta o caminho aos pecadores.

9 Guia os humildes na justiça e ensina aos mansos o seu caminho.

10 Quem é este Rei da Glória? O Senhor dos Exércitos; ele é o Rei da Glória. (Selá)

Salmo 25

Davi roga a Deus que o livre dos seus inimigos e lhe perdoe os seus pecados

Salmo de Davi

1 A ti, Senhor, levanto a minha alma.

2 Deus meu, em ti confio; não me deixes confundido, nem que os meus inimigos triunfem sobre mim.

3 Na verdade, não serão confundidos os que esperam em ti; confundidos serão os que transgridem sem causa.

4 Faze-me saber os teus caminhos, Senhor; ensina-me as tuas veredas.

5 Guia-me na tua verdade e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação; por ti estou esperando todo o dia.

6 Lembra-te, Senhor, das tuas misericórdias e das tuas benignidades, porque são desde a eternidade.

7 Não te lembres dos pecados da minha mocidade nem das minhas transgressões; mas, segundo a tua misericórdia, lembra-te de mim, por tua bondade, Senhor.

8 Bom e reto é o Senhor; pelo que ensinará o caminho aos pecadores.

9 Guiará os mansos retamente; e aos mansos ensinará o seu caminho.

10 Quem é o Rei da Glória? É o SENHOR dos Exércitos: Ele é o Rei da Glória!

Salmo 25

Davi roga a Deus que o livre dos seus inimigos e lhe perdoe os seus pecados

1 Um salmo de Davi. A ti, SENHOR, elevo o meu ser.

2 Em ti tenho confiado, ó meu Deus. Não permitas que eu seja humilhado, nem que meus inimigos escarneçam de mim!

3 Nenhum dos que acreditam em ti será decepcionado; envergonhados ficarão aqueles que, sem motivo, agem como traidores.

4 Faze-me conhecer, ó SENHOR, os teus caminhos, ensina-me a trilhar tua vereda.

5 Orienta-me a seguir a tua verdade e ensina-me a mantê-la, pois tu és o Deus da minha salvação e a minha esperança está em ti todos os dias.

6 Lembra-te, meu Deus, da tua misericórdia e recorda-te da tua graça, que existem desde sempre.

7 Não relembres os pecados e desobediências da minha juventude, lembra-te de mim, conforme teu infinito amor.

8 Misericordioso e justo é o SENHOR e, por isso, aos pecadores reensina seu caminho.

9 Dirige os humildes na justiça e os instrui no seu caminho.

10Quem é o Rei da glória? O Senhor dos Exércitos; ele é o Rei da glória.

Salmo 25

Salmo de Davi.

1Ó Senhor, a ti entrego minha vida;

2confio em ti, meu Deus! Não permitas que eu seja envergonhado, nem que meus inimigos se alegrem com minha derrota.

3Quem confia em ti jamais será envergonhado, mas os que buscam enganar o próximo serão envergonhados.

4Mostra-me o caminho certo, Senhor, ensina-me por onde devo andar.

5Guia-me pela tua verdade e ensina-me, pois és o Deus que me salva; em ti ponho minha esperança todo o dia.

6Lembra-te, Senhor, de tua compaixão e de teu amor, que tens mostrado desde tempos antigos.

7Não te lembres dos pecados e da rebeldia de minha juventude; lembra-te de mim segundo o teu amor, pois és misericordioso, ó Senhor.

8O Senhor é bom e justo; mostra o caminho correto aos que se desviam.

9Guia os humildes na justiça e ensina-lhes seu caminho.

10Quem é esse Rei da glória? O Senhor dos Exércitos; ele é o Rei da glória! *(Pausa)*

Salmo 25

Davídico.

1A ti, Senhor, elevo a minha alma.

2Em ti confio, ó meu Deus. Não deixes que eu seja humilhado nem que os meus inimigos triunfem sobre mim!

3Nenhum dos que esperam em ti ficará decepcionado; decepcionados ficarão aqueles que, sem motivo, agem traiçoeiramente.

4Mostra-me, Senhor, os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas;

5guia-me com a tua verdade e ensina-me, pois tu és Deus, meu Salvador, e a minha esperança está em ti o tempo todo.

6Lembra-te, Senhor, da tua compaixão e da tua misericórdia, que tens mostrado desde a antiguidade.

7Não te lembres dos pecados e transgressões da minha juventude; conforme a tua misericórdia, lembra-te de mim, pois tu, Senhor, és bom.

8Bom e justo é o Senhor; por isso mostra o caminho aos pecadores.

9Conduz os humildes na justiça e lhes ensina o seu caminho.

10 Todas as veredas do SENHOR são misericórdia e verdade para os que guardam a sua aliança e os seus testemunhos.

11 Por causa do teu nome, SENHOR, perdoa a minha iniqüidade, que é grande.

12 Ao homem que teme ao SENHOR, ele o instruirá no caminho que deve escolher.

13 Na prosperidade repousará a sua alma, e a sua descendência herdará a terra.

14 A intimidade do SENHOR é para os que o temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança.

15 Os meus olhos se elevam continuamente ao SENHOR, pois ele me tirará os pés do laço.

16 Volta-te para mim e tem compaixão, porque estou sozinho e aflito.

17 Alivia-me as tribulações do coração; tira-me das minhas angústias.

18 Considera as minhas aflições e o meu sofrimento e perdoa todos os meus pecados.

19 Considera os meus inimigos, pois são muitos e me abominam com ódio cruel.

20 Guarda-me a alma e livra-me; não seja eu envergonhado, pois em ti me refugio.

10 Todas as veredas do Senhor são misericórdia e verdade para aqueles que guardam o seu concerto e os seus testemunhos.

11 Por amor do teu nome, Senhor, perdoa a minha iniquidade, pois é grande.

12 Qual é o homem que teme ao Senhor? Ele o ensinará no caminho que deve escolher.

13 A sua alma pousará no bem, e a sua descendência herdará a terra.

14 O segredo do Senhor é para os que o temem; e ele lhes fará saber o seu concerto.

15 Os meus olhos estão continuamente no Senhor, pois ele tirará os meus pés da rede.

16 Olha para mim e tem piedade de mim, porque estou solitário e aflito.

17 As ânsias do meu coração se têm multiplicado; tira-me dos meus apertos.

18 Olha para a minha aflição e para a minha dor e perdoa todos os meus pecados.

19 Olha para os meus inimigos, pois se vão multiplicando e me aborrecem com ódio cruel.

20 Guarda a minha alma e livra-me; não me deixes confundido, porquanto confio em ti.

10 Todos os caminhos do SENHOR são amor e fidelidade para os que obedecem aos preceitos da sua aliança.

11 Pela honra de teu nome, ó SENHOR, perdoa minha grande iniquidade.

12 Quem é aquele que teme ao SENHOR? Ele lhe ensinará o melhor caminho a seguir.

13 Sua alma viverá em plena felicidade e seus descendentes herdarão a terra.

14 A intimidade do SENHOR é para os que o temem, aos quais Ele revelará os segredos da sua aliança.

15 Os meus olhos estão sempre voltados para o SENHOR, pois somente Ele livrará meus pés da cilada.

16 Volta-te para mim e tem misericórdia de mim, pois me sinto só e em muita aflição.

17 As angústias do meu coração se multiplicaram; liberta-me da minha desolação.

18 Olha para minha agonia e sofrimento, e perdoa todos os meus pecados.

19 Considera como se multiplicam meus inimigos e com que crueldade me odeiam.

20 Protege e salva minha vida! Que eu não seja envergonhado, pois em ti me abrigo!

10 O Senhor conduz com amor e fidelidade a todos que cumprem sua aliança e obedecem a seus preceitos.

11 Por causa do teu nome, ó Senhor, perdoa meus pecados, que são muitos.

12 Quem são os que temem o Senhor? Ele lhes mostrará o caminho que devem escolher.

13 Viverão em prosperidade, e seus filhos herdarão a terra.

14 O Senhor é amigo dos que o temem; ele lhes ensina sua aliança.

15 Meus olhos estão sempre voltados para o Senhor, pois ele livra meus pés de armadilhas.

16 Volta-te para mim e tem misericórdia, pois estou sozinho e aflito.

17 Meus problemas só aumentam; livra-me de toda a minha angústia!

18 Atenta para minha dor e para meu sofrimento; perdoa todos os meus pecados.

19 Vê quantos inimigos tenho e a crueldade com que me odeiam.

20 Protege minha vida e livra-me! Não permitas que eu seja envergonhado, pois em ti me refugio.

10 Todos os caminhos do Senhor são amor e fidelidade para com os que cumprem os preceitos da sua aliança.

11 Por amor do teu nome, Senhor, perdoa o meu pecado, que é tão grande!

12 Quem é o homem que teme o Senhor? Ele o instruirá no caminho que deve seguir.

13 Viverá em prosperidade, e os seus descendentes herdarão a terra.

14 O Senhor confia os seus segredos aos que o temem, e os leva a conhecer a sua aliança.

15 Os meus olhos estão sempre voltados para o Senhor, pois só ele tira os meus pés da armadilha.

16 Volta-te para mim e tem misericórdia de mim, pois estou só e aflito.

17 As angústias do meu coração se multiplicaram; liberta-me da minha aflição.

18 Olha para a minha tribulação e o meu sofrimento, e perdoa todos os meus pecados.

19 Vê como aumentaram os meus inimigos e com que fúria me odeiam!

20 Guarda a minha vida e livra-me! Não me deixes decepcionado, pois eu me refugio em ti.

21 Preservem-me a sinceridade e a retidão, porque em ti espero.

22 Ó Deus, redime a Israel de todas as suas tribulações.

Salmo 26

Apelo do justo

Salmo de Davi

1 Faze-me justiça, SENHOR, pois tenho andado na minha integridade e confio no SENHOR, sem vacilar.

2 Examina-me, SENHOR, e prova-me; sonda-me o coração e os pensamentos.

3 Pois a tua benignidade, tenho-a perante os olhos e tenho andado na tua verdade.

4 Não me tenho assentado com homens falsos e com os dissimuladores não me associo.

5 Aborreço a súcia de malfeitores e com os ímpios não me assento.

6 Lavo as mãos na inocência e, assim, andarei, SENHOR, ao redor do teu altar,

7 para entoar, com voz alta, os louvores e proclamar as tuas maravilhas todas.

8 Eu amo, SENHOR, a habitação de tua casa e o lugar onde tua glória assiste.

21 Guardem-me a sinceridade e a retidão, porquanto espero em ti.

22 Redime, ó Deus, a Israel de todas as suas angústias.

Salmo 26

Davi recorre a Deus, confiando na sua própria integridade

Salmo de Davi

1 Julga-me, Senhor, pois tenho andado em minha sinceridade; tenho confiado também no Senhor; não vacilarei.

2 Examina-me, Senhor, e prova-me; esquadrinha a minha mente e o meu coração.

3 Porque a tua benignidade está diante dos meus olhos; e tenho andado na tua verdade.

4 Não me tenho assentado com homens vãos, nem converso com os homens dissimulados.

5 Tenho aborrecido a congregação de malfeitores; não me ajunto com os ímpios.

6 Lavo as minhas mãos na inocência; e assim andarei, Senhor, ao redor do teu altar,

7 para publicar com voz de louvor e contar todas as tuas maravilhas.

8 Senhor, eu tenho amado a habitação da tua casa e o lugar onde permanece a tua glória.

21 Que a sinceridade e a retidão me preservem, pois em ti deposito toda a minha confiança.

22 Ó Deus, liberta Israel de todas as suas atribulações!

Salmo 26

Davi recorre a Deus, confiando na sua própria integridade

1 Um salmo de Davi. Ó SENHOR, sê meu juiz! Pois com integridade tenho caminhado pela vida afora e não vacilei em minha confiança no SENHOR.

2 Examina-me, SENHOR, e submete-me a provas; sonda meus sentimentos e minha mente.

3 Diante dos meus olhos contemplo o teu fiel amor, e continuamente sigo a tua verdade.

4 Não me associo com pessoas falsas, nem caminho com os hipócritas.

5 Detesto a reunião dos malfeitores, e não me assento com os ímpios.

6 Lavo minhas mãos em sinal de inocência e, assim, poderei andar ao redor do teu altar, ó SENHOR.

7 Ergo minha voz para cantar hinos de gratidão e proclamar todas as tuas maravilhas.

8 Eu amo, ó SENHOR, a casa em que habitas e o lugar onde tua glória permanece.

21Que a integridade e a retidão me guardem, pois em ti ponho minha esperança.

22Ó Deus, resgata Israel de todas as suas angústias.

Salmo 26

Salmo de Davi.

1Declara-me inocente, Senhor, pois tenho vivido com integridade; tenho confiado no Senhor sem vacilar.

2Põe-me à prova, Senhor, e examina-me; investiga meu coração e minha mente.

3Pois estou sempre consciente do teu amor e tenho vivido de acordo com a tua verdade.

4Não passo tempo com mentirosos, nem ando com hipócritas.

5Detesto as reuniões dos que praticam o mal e não me associo aos perversos.

6Lavo as mãos para declarar minha inocência. Venho ao teu altar, ó Senhor,

7para entoar um cântico de gratidão e anunciar todas as tuas maravilhas.

8Amo o teu santuário, Senhor, o lugar onde habita tua presença gloriosa.

21Que a integridade e a retidão me protejam, porque a minha esperança está em ti.

22Ó Deus, liberta Israel de todas as suas aflições!

Salmo 26

Davídico.

1Faze-me justiça, Senhor, pois tenho vivido com integridade. Tenho confiado no Senhor, sem vacilar.

2Sonda-me, Senhor, e prova-me, examina o meu coração e a minha mente;

3pois o teu amor está sempre diante de mim, e continuamente sigo a tua verdade.

4Não me associo com homens falsos nem ando com hipócritas;

5detesto o ajuntamento dos malfeitores e não me assento com os ímpios.

6Lavo as mãos na inocência, e do teu altar, Senhor, me aproximo

7cantando hinos de gratidão e falando de todas as tuas maravilhas.

8Eu amo, Senhor, o lugar da tua habitação, onde a tua glória habita.

9 Não colhas a minha alma com a dos pecadores, nem a minha vida com a dos homens sanguinários,

10 em cujas mãos há crimes e cuja destra está cheia de subornos.

11 Quanto a mim, porém, ando na minha integridade; livra-me e tem compaixão de mim.

12 O meu pé está firme em terreno plano; nas congregações, bendirei o SENHOR.

Salmo 27

Anelo pela presença de Deus

Salmo de Davi

1 O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo? O SENHOR é a fortaleza da minha vida; a quem temerei?

2 Quando malfeitores me sobrevêm para me destruir, meus opressores e inimigos, eles é que tropeçam e caem.

3 Ainda que um exército se acampe contra mim, não se atemorizará o meu coração; e, se estourar contra mim a guerra, ainda assim terei confiança.

4 Uma coisa peço ao SENHOR, e a buscarei: que eu possa morar na Casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do SENHOR e meditar no seu templo.

9 Não colhas a minha alma com a dos pecadores, nem a minha vida com a dos homens sanguinolentos,

10 em cujas mãos há malefício, e cuja mão direita está cheia de subornos.

11 Mas eu ando na minha sinceridade; livra-me e tem piedade de mim.

12 O meu pé está posto em caminho plano; nas congregações louvarei ao Senhor.

Salmo 27

Confiança em Deus e anelo pela sua presença

Salmo de Davi

1 O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei?

2 Quando os malvados, meus adversários e meus inimigos, investiram contra mim, para comerem as minhas carnes, tropeçaram e caíram.

3 Ainda que um exército me cercasse, o meu coração não temeria; ainda que a guerra se levantasse contra mim, nele confiaria.

4 Uma coisa pedi ao Senhor e a buscarei: que possa morar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor e aprender no seu templo.

9 Não ceifes minha alma com a dos ímpios, nem minha vida com a dos assassinos;

10 suas mãos executam planos perversos, e a prática do suborno lhes é peculiar.

11 Mas eu vivo em integridade; livra-me e tem misericórdia de mim.

12 Os meus pés estão firmes na verdade; e, perante a grande assembleia, bendirei o SENHOR.

Salmo 27

Confiança em Deus e anelo pela sua presença

1 Um salmo da Davi. O SENHOR é a minha luz e a minha salvação: a quem temerei? O SENHOR garante a minha existência; o que eu haveria de recear?

2 Quando os perversos, meus inimigos, avançarem contra mim para dilacerar-me, eles é que tropeçarão e cairão por terra.

3 Ainda que um exército me cerque, meu ser não se entregará ao temor; ainda que uma guerra estoure contra mim, manterei minha fé inabalável.

4 Um anseio manifestei ao SENHOR, e sua realização buscarei: que eu possa viver na casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a glória do SENHOR e buscar sua orientação no seu templo.

9Não permitas que eu tenha o destino dos pecadores, não me condenes junto com os assassinos.

10Eles têm as mãos sujas de tramas perversas e vivem a aceitar subornos.

11Eu, porém, vivo com integridade; resgata-me e tem misericórdia de mim.

12Agora estou em solo firme e louvarei o Senhor no meio do povo.

Salmo 27

Salmo de Davi.

1O Senhor é minha luz e minha salvação; então, por que ter medo? O Senhor é a fortaleza de minha vida; então, por que estremecer?

2Quando os maus vierem para me destruir, quando meus inimigos e adversários me atacarem, eles tropeçarão e cairão.

3Ainda que um exército me cerque, meu coração não temerá. Ainda que invistam contra mim, permanecerei confiante.

4A única coisa que peço ao Senhor, o meu maior desejo, é morar na casa do Senhor todos os dias de minha vida, para contemplar a beleza do Senhor e meditar em seu templo.

9Não me dês o destino dos pecadores nem o fim dos assassinos;

10suas mãos executam planos perversos, praticam suborno abertamente.

11Mas eu vivo com integridade; livra-me e tem misericórdia de mim.

12Os meus pés estão firmes na retidão; na grande assembleia bendirei o Senhor.

Salmo 27

Davídico.

1O Senhor é a minha luz e a minha salvação; de quem terei temor? O Senhor é o meu forte refúgio; de quem terei medo?

2Quando homens maus avançarem contra mim para destruir-me, eles, meus inimigos e meus adversários, é que tropeçarão e cairão.

3Ainda que um exército se acampe contra mim, meu coração não temerá; ainda que se declare guerra contra mim, mesmo assim estarei confiante.

4Uma coisa pedi ao Senhor e a procuro: que eu possa viver na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a bondade do Senhor e buscar sua orientação no seu templo.

5 Pois, no dia da adversidade, ele me ocultará no seu pavilhão; no recôndito do seu tabernáculo, me acolherá; elevar-me-á sobre uma rocha.

6 Agora, será exaltada a minha cabeça acima dos inimigos que me cercam. No seu tabernáculo, oferecerei sacrifício de júbilo; cantarei e salmodiarei ao SENHOR.

7 Ouve, SENHOR, a minha voz; eu clamo; compadece-te de mim e responde-me.

8 Ao meu coração me ocorre: Buscai a minha presença; buscarei, pois, SENHOR, a tua presença.

9 Não me escondas, SENHOR, a tua face, não rejeites com ira o teu servo; tu és o meu auxílio, não me recuses, nem me desampares, ó Deus da minha salvação.

10 Porque, se meu pai e minha mãe me desampararem, o SENHOR me acolherá.

11 Ensina-me, SENHOR, o teu caminho e guia-me por vereda plana, por causa dos que me espreitam.

12 Não me deixes à vontade dos meus adversários; pois contra mim se levantam falsas testemunhas e os que só respiram crueldade.

13 Eu creio que verei a bondade do SENHOR na terra dos viventes.

5 Porque no dia da adversidade me esconderá no seu pavilhão; no oculto do seu tabernáculo me esconderá; pôr-me-á sobre uma rocha.

6 Também a minha cabeça será exaltada sobre os meus inimigos que estão ao redor de mim; pelo que ofereceréi sacrifício de júbilo no seu tabernáculo; cantarei, sim, cantarei louvores ao Senhor.

7 Ouve, Senhor, a minha voz quando clamo; tem também piedade de mim e responde-me.

8 Quando tu disseste: Buscai o meu rosto, o meu coração te disse a ti: O teu rosto, Senhor, buscarei.

9 Não escondas de mim a tua face e não rejeites ao teu servo com ira; tu foste a minha ajuda; não me deixes, nem me desampares, ó Deus da minha salvação.

10 Porque, quando meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me recolherá.

11 Ensina-me, Senhor, o teu caminho e guia-me pela vereda direita, por causa dos que me andam espiando.

12 Não me entregues à vontade dos meus adversários, pois se levantaram falsas testemunhas contra mim, e os que respiram crueldade.

13 Pereceria sem dúvida, se não cresse que veria os bens do Senhor na terra dos viventes.

5 Pois no dia da adversidade Ele me protegerá, e estarei abrigado no recôndito do seu tabernáculo. Acima dos altos rochedos serei colocado em segurança.

6 Então triunfarei sobre os adversários que me rodeiam. Em seu tabernáculo ofereceréi sacrifícios de triunfo e gratidão; cantarei e louvarei ao SENHOR.

7 Ouve a voz do meu clamor, ó SENHOR; tem piedade de mim e responde às minhas súplicas.

8 Meu coração compreendeu o teu mandamento: “Buscai a minha face”, e por tua presença meu ser anela.

9 Não ocultes de mim a tua face, não me afastes de ti em ira; tu tens sido o meu Advogado. Não me negues tua ajuda, nem teu amparo, ó Deus, meu Salvador!

10 Ainda que meu pai e minha mãe me abandonem, o SENHOR me acolherá.

11 Ensina-me o teu caminho, SENHOR; guia-me pela vereda dos justos e protege-me dos que me perseguem.

12 Não me entregues ao apetite dos meus adversários, pois são caluniadores e se levantam contra mim, bufando crueldade.

13 Eles me fariam desesperar, não fora minha fé perseverante de que viverei para ver a bondade do SENHOR.

5Pois ali me abrigará em tempos de aflição e em seu santuário me esconderá; em segurança, numa rocha alta, me colocará.

6Então manterei a cabeça erguida, acima dos inimigos que me cercam. Em seu santuário, ofereceréi sacrifícios com gritos de alegria; cantarei e louvarei o Senhor com música.

7Ouve minha oração, ó Senhor; tem compaixão e responde-me!

8Meu coração ouviu tua voz dizer: “Venha e entre na minha presença”, e meu coração respondeu: “Senhor, eu irei!”.

9Não voltes as costas para mim; em tua ira, não rejeites teu servo. Sempre foste meu auxílio; não me deixes agora, não me abandones, ó Deus de minha salvação!

10Mesmo que meu pai e minha mãe me abandonem, o Senhor me acolherá.

11Ensina-me a viver, Senhor; guia-me pelo caminho certo, pois meus inimigos estão à minha espera.

12Não permitas que eu caia nas mãos deles, pois me acusam de coisas que nunca fiz e me ameaçam, respirando violência.

13Ainda assim, confio que verei a bondade do Senhor enquanto estiver aqui, na terra dos vivos.

5Pois no dia da adversidade ele me guardará protegido em sua habitação; no seu tabernáculo me esconderá e me porá em segurança sobre um rochedo.

6Então triunfarei sobre os inimigos que me cercam. Em seu tabernáculo ofereceréi sacrifícios com aclamações; cantarei e louvarei ao Senhor.

7Ouve a minha voz quando clamo, ó Senhor; tem misericórdia de mim e responde-me.

8A teu respeito diz o meu coração: Busque a minha face! A tua face, Senhor, buscarei.

9Não escondas de mim a tua face, não rejeites com ira o teu servo; tu tens sido o meu ajudador. Não me desampares nem me abandones, ó Deus, meu salvador!

10Ainda que me abandonem pai e mãe, o Senhor me acolherá.

11Ensina-me o teu caminho, Senhor; conduze-me por uma vereda segura por causa dos meus inimigos.

12Não me entregues ao capricho dos meus adversários, pois testemunhas falsas se levantam contra mim, respirando violência.

13Apesar disso, esta certeza eu tenho: viverei até ver a bondade do Senhor na terra.

14 Espera pelo SENHOR, tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração; espera, pois, pelo SENHOR.

Salmo 28

Súplica e ações de graças

Salmo de Davi

1 A ti clamo, ó SENHOR; rocha minha, não sejas surdo para comigo; para que não suceda, se te calares acerca de mim, seja eu semelhante aos que descem à cova.

2 Ouve-me as vozes súplices, quando a ti clamar por socorro, quando erguer as mãos para o teu santuário.

3 Não me arrastes com os ímpios, com os que praticam a iniqüidade; os quais falam de paz ao seu próximo, porém no coração têm perversidade.

4 Paga-lhes segundo as suas obras, segundo a malícia dos seus atos; dá-lhes conforme a obra de suas mãos, retribui-lhes o que merecem.

5 E, visto que não atentam para os feitos do SENHOR, nem para o que as suas mãos fazem, ele os derribará e não os reedificará.

6 Bendito seja o SENHOR, porque me ouviu as vozes súplices!

7 O SENHOR é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, nele fui

14 Espera no Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor.

Salmo 28

Davi roga a Deus que o aparte dos ímpios e louva-o por ter ouvido as suas súplicas

Salmo de Davi

1 A ti clamarei, ó Senhor, rocha minha; não emudeças para comigo; não suceda, calando-te tu a meu respeito, que eu me torne semelhante aos que descem à cova.

2 Ouve a voz das minhas súplicas, quando a ti clamar, quando levantar as minhas mãos para o oráculo do teu santuário.

3 Não me arremesses com os ímpios e com os que praticam a iniquidade; que falam de paz ao seu próximo, mas têm o mal no seu coração.

4 Retribui-lhes segundo as suas obras e segundo a malícia dos seus esforços; dá-lhes conforme a obra das suas mãos; envia-lhes a sua recompensa.

5 Porquanto não atentam para as obras do Senhor, nem para o que as suas mãos têm feito; pelo que ele os derribará e não os reedificará.

6 Bendito seja o Senhor, porque ouviu a voz das minhas súplicas.

7 O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele confiou o meu coração, e fui

14 Confia, pois no SENHOR! Assim, fortalecerás teu coração, por depositares somente no SENHOR toda a tua esperança.

Salmo 28

Davi roga a Deus que o aparte dos ímpios e louva-o por ter ouvido as suas súplicas

1 Um salmo de Davi. A ti, ó SENHOR, eu suplico, Rocha minha, não deixes de ouvir o meu clamor. Pois, se permaneceres em silêncio, serei como os que voltam ao pó.

2 Ouve a voz das minhas súplicas, quando clamo a ti por livramento, quando ergo minhas mãos em direção ao Santo dos Santos.

3 Não me juntes aos ímpios e maldosos, no castigo que a eles está reservado, pois falam como amigos com seus companheiros, mas, na realidade, abrigam crueldade no coração.

4 Retribui-lhes segundo seus feitos, conforme suas más obras; responde-lhes na medida de suas ações e dá-lhes o que merecem.

5 Porque não desejam reconhecer os feitos do SENHOR nem as obras de suas mãos, Ele os destruirá e jamais permitirá que se reergam.

6 Bendito seja o SENHOR, pois atendeu às minhas petições.

7 O SENHOR é a minha força e o meu escudo. Nele confiou meu coração e do SENHOR recebeu favor. Todo o meu ser

14Espere pelo Senhor e seja valente e corajoso; sim, espere pelo Senhor.

Salmo 28

Salmo de Davi.

1A ti eu clamo, ó Senhor, minha rocha; não feches teus ouvidos para mim. Pois, se permaneceres calado, será melhor que eu desista e morra.

2Ouve minha súplica por misericórdia, quando eu clamar por socorro, quando levantar as mãos para o teu santuário.

3Não me arrastes com os perversos, com os que praticam o mal, que dirigem palavras amigáveis ao próximo, enquanto tramam maldades no coração.

4Dá o castigo pelo que fizeram, segundo a medida de sua perversidade. Retribui-lhes por seus atos e faz que recebam o que merecem.

5Eles não se importam com as obras do Senhor, nem com o que suas mãos criaram. Por isso ele os derrubará, e nunca mais voltarão a se erguer.

6Louvado seja o Senhor, pois ouviu meu clamor por misericórdia!

7O Senhor é minha força e meu escudo; confio nele de todo o coração. Ele me

14Espere no Senhor. Seja forte! Coragem! Espere no Senhor.

Salmo 28

Davídico.

1A ti eu clamo, Senhor, minha Rocha; não fiques indiferente para comigo. Se permaneceres calado, serei como os que descem à cova.

2Ouve as minhas súplicas quando clamo a ti por socorro, quando ergo as mãos para o teu Lugar Santíssimo.

3Não me dês o castigo reservado para os ímpios e para os malfeitores, que falam como amigos com o próximo, mas abrigam maldade no coração.

4Retribui-lhes conforme os seus atos, conforme as suas más obras; retribui-lhes o que as suas mãos têm feito e dá-lhes o que merecem.

5Visto que não consideram os feitos do Senhor nem as obras de suas mãos, ele os arrasará e jamais os deixará reerguer-se.

6Bendito seja o Senhor, pois ouviu as minhas súplicas.

7O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, e dele recebo

socorrido; por isso, o meu coração exulta, e com o meu cântico o louvarei.

8 O SENHOR é a força do seu povo, o refúgio salvador do seu ungido.

9 Salva o teu povo e abençoa a tua herança; apascenta-o e exalta-o para sempre.

Salmo 29

A voz de Deus na tempestade

Salmo de Davi

1 Tributai ao SENHOR, filhos de Deus, tributai ao SENHOR glória e força.

2 Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome, adorai o SENHOR na beleza da santidade.

3 Ouve-se a voz do SENHOR sobre as águas; troveja o Deus da glória; o SENHOR está sobre as muitas águas.

4 A voz do SENHOR é poderosa; a voz do SENHOR é cheia de majestade.

5 A voz do SENHOR quebra os cedros; sim, o SENHOR despedaça os cedros do Líbano.

6 Ele os faz saltar como um bezerro; o Líbano e o Siriom, como bois selvagens.

7 A voz do SENHOR despede chamas de fogo.

8 A voz do SENHOR faz tremer o deserto; o SENHOR faz tremer o deserto de Cades.

socorrido; pelo que o meu coração salta de prazer, e com o meu canto o louvarei.

8 O Senhor é a força do seu povo; também é a força salvadora do seu ungido.

9 Salva o teu povo e abençoa a tua herança; apascenta-os e exalta-os para sempre.

Salmo 29

Davi exorta a louvar a majestade de Deus

Salmo de Davi

1 Dai ao Senhor, ó filhos dos poderosos, dai ao Senhor glória e força.

2 Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome; adorai o Senhor na beleza da sua santidade.

3 A voz do Senhor ouve-se sobre as águas; o Deus da glória troveja; o Senhor está sobre as muitas águas.

4 A voz do Senhor é poderosa; a voz do Senhor é cheia de majestade.

5 A voz do Senhor quebra os cedros; sim, o Senhor quebra os cedros do Líbano.

6 Ele os faz saltar como a um bezerro; ao Líbano e Siriom, como novos unicórnios.

7 A voz do Senhor separa as labaredas do fogo.

8 A voz do Senhor faz tremer o deserto; o Senhor faz tremer o deserto de Cades.

muito se alegrou, e com meu cântico eu o louvarei.

8 O SENHOR é a força do seu povo; Ele é a fortaleza salvadora do seu ungido.

9 Salva o teu povo e abençoa a tua herança! Apascenta-os como seu pastor e conduze-os para sempre.

Salmo 29

Davi exorta a louvar a majestade de Deus

1 Um salmo de Davi. Tributai ao SENHOR, vós, filhos dos poderosos, rendei ao SENHOR glória e força.

2 Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu Nome. Adorai ao SENHOR, por causa do esplendor da sua santidade.

3 A voz do SENHOR ressoa sobre o bramido das águas. O Deus glorioso troveja, o SENHOR está sobre a vastidão dos mares.

4 A voz do SENHOR expressa força; a voz do SENHOR é majestosa.

5 A voz do SENHOR quebra os cedros; o SENHOR despedaçou os cedros do Líbano.

6 O SENHOR faz o Líbano saltar como bezerro; e o monte Hermom, como cria de búfalo.

7 A voz do SENHOR corta os céus com raios flamejantes.

8 A voz do SENHOR faz tremer o deserto; o SENHOR faz tremer o deserto de Cades.

ajuda, e meu coração se enche de alegria; por isso lhe dou graças com meus cânticos.

8 O Senhor é a força de seu povo, fortaleza segura para seu ungido.

9 Salva o teu povo! Abençoa os que pertencem a ti! Conduze-os como pastor e leva-os em teus braços para sempre.

Salmo 29

Salmo de Davi.

1 Honrem o Senhor, seres celestiais, honrem o Senhor por sua glória e força.

2 Honrem o Senhor pela glória de seu nome, adorem o Senhor no esplendor de sua santidade.

3 A voz do Senhor ecoa sobre o mar, o Deus da glória troveja; sobre o imenso mar, o Senhor fala.

4 A voz do Senhor é poderosa, a voz do Senhor é majestosa.

5 A voz do Senhor quebra os grandes cedros, o Senhor despedaça os cedros do Líbano.

6 Faz os montes do Líbano saltarem como bezerros, faz o monte Hermom pular como novilhos selvagens.

7 A voz do Senhor risca o céu com relâmpagos.

8 A voz do Senhor sacode o deserto, o Senhor faz tremer o deserto de Cades.

ajuda. Meu coração exulta de alegria, e com o meu cântico lhe darei graças.

8 O Senhor é a força do seu povo, a fortaleza que salva o seu ungido.

9 Salva o teu povo e abençoa a tua herança! Cuida deles como o seu pastor e conduze-os para sempre.

Salmo 29

Salmo davídico.

1 Atribuam ao Senhor, ó seres celestiais, atribuam ao Senhor glória e força.

2 Atribuam ao Senhor a glória que o seu nome merece; adorem o Senhor no esplendor do seu santuário.

3 A voz do Senhor ressoa sobre as águas; o Deus da glória troveja, o Senhor troveja sobre as muitas águas.

4 A voz do Senhor é poderosa; a voz do Senhor é majestosa.

5 A voz do Senhor quebra os cedros; o Senhor despedaça os cedros do Líbano.

6 Ele faz o Líbano saltar como bezerro, o Siriom como novilho selvagem.

7 A voz do Senhor corta os céus com raios flamejantes.

8 A voz do Senhor faz tremer o deserto; o Senhor faz tremer o deserto de Cades.

9 A voz do SENHOR faz dar cria às corças
e desnuda os bosques; e no seu templo
tudo diz: Glória!

10 O SENHOR preside aos dilúvios; como
rei, o SENHOR presidirá para sempre.

11 O SENHOR dá força ao seu povo, o
SENHOR abençoa com paz ao seu povo.

Salmo 30

Ações de graças pela libertação da morte

Salmo de Davi. Cântico da dedicação da casa

1 Eu te exaltarei, ó SENHOR, porque tu me
livraste e não permitiste que os meus
inimigos se regozijassem contra mim.

2 SENHOR, meu Deus, clamei a ti por
socorro, e tu me saraste.

3 SENHOR, da cova fizeste subir a minha
alma; preservaste-me a vida para que não
descesse à sepultura.

4 Salmodiai ao SENHOR, vós que sois seus
santos, e dai graças ao seu santo nome.

5 Porque não passa de um momento a sua
ira; o seu favor dura a vida inteira. Ao
anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria
vem pela manhã.

6 Quanto a mim, dizia eu na minha
prosperidade: jamais serei abalado.

9 A voz do Senhor faz parir as cervas e
desnuda as brenhas. E no seu templo cada
um diz: Glória!

10 O Senhor se assentou sobre o dilúvio; o
Senhor se assenta como Rei
perpetuamente.

11 O Senhor dará força ao seu povo; o
Senhor abençoará o seu povo com paz.

Salmo 30

A ira de Deus dura um momento só, mas a sua benignidade é eterna

Salmo e canção na dedicação da casa. Salmo de Davi

1 Exaltar-te-ei, ó Senhor, porque tu me
exaltaste; e não fizeste com que meus
inimigos se alegrassem sobre mim.

2 Senhor, meu Deus, clamei a ti, e tu me
saraste.

3 Senhor, fizeste subir a minha alma da
sepultura; conservaste-me a vida para que
não descesse ao abismo.

4 Cantai ao Senhor, vós que sois seus
santos, e celebrai a memória da sua
santidade.

5 Porque a sua ira dura só um momento;
no seu favor está a vida; o choro pode
durar uma noite, mas a alegria vem pela
manhã.

6 Eu dizia na minha prosperidade: Não
vacilarei jamais.

9 A voz do SENHOR faz tremer as corças
e desnuda os carvalhos nas florestas. E no
seu templo todos bradam: "Glória!"

10 Acima do Dilúvio estabeleceu o Eterno
seu trono. O SENHOR reinará para
sempre.

11 O SENHOR concederá força ao seu
povo; o SENHOR abençoará o seu povo
com paz.

Salmo 30

A ira de Deus dura um momento só, mas a sua benignidade é eterna

1 Salmo e cântico de Davi para a
dedicação da Casa ao Senhor. Eu te exalto,
ó SENHOR, pois que me reergueste e não
permitiste que meus inimigos
escarnecessem de mim.

2 SENHOR meu Deus, a ti clamei por
livramento e tu me curaste.

3 Ó SENHOR, tiraste-me do fosso da
morte; pouco antes de descer à cova,
devolveste-me a vida.

4 Cantai louvores ao Senhor, vós que sois
seus servos, e dai graças ao seu santo
nome.

5 Pois sua fúria dura um só instante, mas
sua misericórdia prolonga-se através da
vida. O pranto pode durar uma noite, mas
a alegria nasce ao romper do dia.

6 Em meio a prosperidade, afirmei:
Jamais serei abalado!

9A voz do Senhor torce os fortes carvalhos
e arranca as folhas dos bosques; em seu
templo todos proclamam: "Glória!".

10O Senhor comanda as águas da
inundação, o Senhor governa como Rei
para sempre.

11O Senhor dá força ao seu povo, o
Senhor os abençoa com paz.

Salmo 30

Salmo de Davi; cântico para a dedicação do templo.

1Eu te exaltarei, Senhor, pois me livraste;
não permitiste que meus inimigos rissem
de mim.

2Senhor, meu Deus, clamei a ti por
socorro, e restauraste minha saúde.

3Senhor, da sepultura me tiraste e não me
deixaste cair na cova da morte.

4Cantem ao Senhor, todos que lhe são
fiéis! Louvem seu santo nome,

5pois sua ira dura apenas um instante, mas
seu favor, a vida inteira! O choro pode
durar toda a noite, mas a alegria vem com
o amanhecer.

6Quando eu era próspero, dizia: "Agora,
nada pode me derrubar!".

9A voz do Senhor retorce os carvalhos e
despe as florestas. E no seu templo todos
clamam: "Glória!"

10O Senhor assentou-se soberano sobre o
Dilúvio; o Senhor reina soberano para
sempre.

11O Senhor dá força ao seu povo; o Senhor
dá a seu povo a bênção da paz.

Salmo 30

Salmo. Cântico para a dedicação do templo.
Davídico.

1Eu te exaltarei, Senhor, pois tu me
reergueste e não deixaste que os meus
inimigos se divertissem à minha custa.

2 Senhor meu Deus, a ti clamei por
socorro, e tu me curaste.

3 Senhor, tiraste-me da sepultura; prestes
a descer à cova, devolveste-me à vida.

4Cantem louvores ao Senhor, vocês, os
seus fiéis; louvem o seu santo nome.

5Pois a sua ira só dura um instante, mas o
seu favor dura a vida toda; o choro pode
persistir uma noite, mas de manhã
irrompe a alegria.

6Quando me senti seguro, disse: Jamais
serei abalado!

7 Tu, SENHOR, por teu favor fizeste permanecer forte a minha montanha; apenas voltaste o rosto, fiquei logo conturbado.

8 Por ti, SENHOR, clamei, ao SENHOR implorei.

9 Que proveito obterás no meu sangue, quando baixo à cova? Louvar-te-á, porventura, o pó? Declarará ele a tua verdade?

10 Ouve, SENHOR, e tem compaixão de mim; sê tu, SENHOR, o meu auxílio.

11 Converteste o meu pranto em folguedos; tiraste o meu pano de saco e me cingiste de alegria,

12 para que o meu espírito te cante louvores e não se cale. SENHOR, Deus meu, graças te darei para sempre.

Salmo 31

Lamentos e louvor

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Em ti, SENHOR, me refugio; não seja eu jamais envergonhado; livra-me por tua justiça.

2 Inclina-me os ouvidos, livra-me depressa; sê o meu castelo forte, cidadela fortíssima que me salve.

3 Porque tu és a minha rocha e a minha fortaleza; por causa do teu nome, tu me conduzirás e me guiarás.

7 Tu, Senhor, pelo teu favor fizeste forte a minha montanha; tu encobriste o teu rosto, e fiquei perturbado.

8 A ti, Senhor, clamei, e ao Senhor supliquei.

9 Que proveito há no meu sangue, quando desço à cova? Porventura, te louvará o pó? Anunciará ele a tua verdade?

10 Ouve, Senhor, e tem piedade de mim; Senhor, sê o meu auxílio.

11 Tornaste o meu pranto em folguedo; tiraste o meu cilício e me cingiste de alegria;

12 para que a minha glória te cante louvores e não se cale; Senhor, Deus meu, eu te louvarei para sempre.

Salmo 31

Davi roga a Deus que o livre, louva a sua benignidade e exorta a confiar nele

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 Em ti, Senhor, confio; nunca me deixes confundido; livra-me pela tua justiça.

2 Inclina para mim os teus ouvidos, livra-me depressa; sê a minha firme rocha, uma casa fortíssima que me salve.

3 Porque tu és a minha rocha e a minha fortaleza; pelo que, por amor do teu nome, guia-me e encaminha-me.

7 Foste tu, ó SENHOR, que por tua mercê, estabeleceste a minha força como uma montanha; contudo, ao encobrires a tua face, fiquei aterrorizado.

8 A ti, ó meu Deus, clamei. Ao SENHOR supliquei misericórdia:

9 Que proveito haverá em meu sangue, se me fizeres descer à sepultura? Acaso louvar-te-á o pó? Poderá ele proclamar a tua fidelidade?

10 Ouve, SENHOR, e tem misericórdia de mim; SENHOR, sê tu o meu socorro.

11 Converteste o meu pranto em dança; substituíste meu traje de luto por roupas de alegria.

12 Para que todo o meu ser cante louvores a ti e não se cale. Ó SENHOR, Deus meu, ações de graças te dedicarei por todo o sempre.

Salmo 31

Davi roga a Deus que o livre, louva a sua benignidade e exorta a confiar nele

1 Um Salmo de Davi. Ao mestre de música. Em ti busquei refúgio, ó SENHOR; não permitas que eu jamais seja frustrado. Por tua justiça, abriga-me.

2 Inclina para mim teu ouvido e apressa-te em resgatar-me. Sê minha Rocha inabalável, a fortaleza da minha salvação.

3 Tu és meu rochedo e a minha fortaleza; pela honra do teu Nome, conduze-me e guia-me.

7Ó Senhor, teu favor me mantinha firme como uma montanha; então o Senhor me deu as costas, e entrei em pânico.

8Clamei a ti, Senhor, supliquei ao Senhor por misericórdia:

9"Que vantagem terás se eu morrer, se eu descer à cova? Acaso o pó te louvará? Falará de tua fidelidade?

10Ouve-me, Senhor, e tem misericórdia de mim; ajuda-me, Senhor!".

11Transformaste meu pranto em dança; tiraste minhas roupas de luto e me vestiste de alegria,

12para que eu cante louvores a ti e não me cale. Senhor, meu Deus, te darei graças para sempre!

Salmo 31

Ao regente do coral: salmo de Davi.

1Em ti, Senhor, me refugio; não permitas que eu seja envergonhado. Salva-me por causa da tua justiça;

2inclina o teu ouvido para me escutar e livra-me depressa. Que tu sejas para mim rocha de proteção, fortaleza onde estarei seguro.

3És minha rocha e minha fortaleza; por causa do teu nome, guia-me e conduze-me.

7 Senhor, com o teu favor, deste-me firmeza e estabilidade; mas, quando escondeste a tua face, fiquei aterrorizado.

8A ti, Senhor, clamei, ao Senhor pedi misericórdia:

9Se eu morrer, se eu descer à cova, que vantagem haverá? Acaso o pó te louvará? Proclamará a tua fidelidade?

10Ouve, Senhor, e tem misericórdia de mim; Senhor, sê tu o meu auxílio.

11Mudaste o meu pranto em dança, a minha veste de lamento em veste de alegria,

12para que o meu coração cante louvores a ti e não se cale. Senhor, meu Deus, eu te darei graças para sempre.

Salmo 31

Para o mestre de música. Salmo davídico.

1Em ti, Senhor, me refugio; nunca permitas que eu seja humilhado; livra-me pela tua justiça.

2Inclina os teus ouvidos para mim, vem livrar-me depressa! Sê minha rocha de refúgio, uma fortaleza poderosa para me salvar.

3Sim, tu és a minha rocha e a minha fortaleza; por amor do teu nome, conduze-me e guia-me.

4 Tirar-me-ás do laço que, às ocultas, me armaram, pois tu és a minha fortaleza.

5 Nas tuas mãos, entrego o meu espírito; tu me remiste, SENHOR, Deus da verdade.

6 Aborreces os que adoram ídolos vãos; eu, porém, confio no SENHOR.

7 Eu me alegrarei e regozijarei na tua benignidade, pois tens visto a minha aflição, conheceste as angústias de minha alma

8 e não me entregaste nas mãos do inimigo; firmaste os meus pés em lugar espaçoso.

9 Compadece-te de mim, SENHOR, porque me sinto atribulado; de tristeza os meus olhos se consomem, e a minha alma e o meu corpo.

10 Gasta-se a minha vida na tristeza, e os meus anos, em gemidos; debilita-se a minha força, por causa da minha iniqüidade, e os meus ossos se consomem.

11 Tornei-me opróbrio para todos os meus adversários, espanto para os meus vizinhos e horror para os meus conhecidos; os que me vêem na rua fogem de mim.

12 Estou esquecido no coração deles, como morto; sou como vaso quebrado.

4 Tira-me da rede que para mim esconderam, pois tu és a minha força.

5 Nas tuas mãos encomendo o meu espírito; tu me remiste, Senhor, Deus da verdade.

6 Aborreço aqueles que se entregam a vaidades enganosas; eu, porém, confio no Senhor.

7 Eu me alegrarei e regozijarei na tua benignidade, pois consideraste a minha aflição; conheceste a minha alma nas angústias.

8 E não me entregaste nas mãos do inimigo; puseste os meus pés num lugar espaçoso.

9 Tem misericórdia de mim, ó Senhor, porque estou angustiado; consumidos estão de tristeza os meus olhos, a minha alma e o meu corpo.

10 Porque a minha vida está gasta de tristeza, e os meus anos, de suspiros; a minha força descai por causa da minha iniquidade, e os meus ossos se consomem.

11 Por causa de todos os meus inimigos, fui o opróbrio dos meus vizinhos e um horror para os meus conhecidos; os que me viam na rua fugiam de mim.

12 Estou esquecido no coração deles, como um morto; sou como um vaso quebrado.

4 Livra-me da cilada que me armaram, pois tu és o meu refúgio.

5 Nas tuas mãos entrego o meu espírito; tu me resgataste, SENHOR, o Deus verdadeiro.

6 Repudio os que se mantêm em crenças vãs e enganosas. Eu, porém, confiarei só no SENHOR!

7 Exultarei com grande alegria por tua misericórdia, pois viste a minha aflição e compreendeste a angústia da minha alma.

8 Não me entregaste nas mãos do inimigo, mas aplainaste um caminho para que meus pés passassem seguros.

9 Tem misericórdia de mim, ó SENHOR! Pois o desespero tomou conta da minha alma e do meu corpo; os meus olhos se consomem em prantos.

10 A minha vida tem transcorrido em aflição, em lamentos, meus anos; devido à culpa, minhas forças se esgotaram e meus ossos se enfraqueceram.

11 Por causa da quantidade de inimigos que me cercam, tornei-me um escândalo; para meus vizinhos, objeto de desonra; e terror, para os meus amigos. Os que me veem na rua fogem para longe da minha presença.

12 Sou esquecido por eles como se estivesse morto; sou considerado como um vaso quebrado.

4Tira-me da armadilha que me prepararam, pois só em ti encontro proteção.

5Em tuas mãos entrego meu espírito; resgata-me, Senhor, pois és Deus fiel.

6Detesto os que adoram ídolos inúteis; eu, porém, confio no Senhor.

7Exultarei e me alegrarei em teu amor, pois viste minha aflição e te importas com minha angústia.

8Não me entregaste a meus inimigos, mas me puseste em lugar seguro.

9Tem misericórdia de mim, Senhor, pois estou angustiado; lágrimas me embaçam os olhos, e meu corpo e minha alma definham.

10A tristeza me consome, e meus dias se encurtam com gemidos. Minha força se esvai por causa do pecado, e meus ossos se desgastam.

11Todos os meus inimigos zombam de mim, e meus vizinhos me desprezam; até meus amigos têm medo de se aproximar. Quando me veem na rua, correm para o outro lado.

12Não se lembram de mim, como se eu estivesse morto, como se fosse um jarro quebrado.

4Tira-me da armadilha que me prepararam, pois tu és o meu refúgio.

5Nas tuas mãos entrego o meu espírito; resgata-me, Senhor, Deus da verdade.

6Odeio aqueles que se apegam a ídolos inúteis; eu, porém, confio no Senhor.

7Exultarei com grande alegria por teu amor, pois viste a minha aflição e conheceste a angústia da minha alma.

8Não me entregaste nas mãos dos meus inimigos; deste-me segurança e liberdade.

9Misericórdia, Senhor! Estou em desespero! A tristeza me consome a vista, o vigor e o apetite.

10Minha vida é consumida pela angústia, e os meus anos pelo gemido; minha aflição esgota as minhas forças, e os meus ossos se enfraquecem.

11Por causa de todos os meus adversários, sou motivo de ultraje para os meus vizinhos e de medo para os meus amigos; os que me veem na rua fogem de mim.

12Sou esquecido por eles como se estivesse morto; tornei-me como um pote quebrado.

13 Pois tenho ouvido a murmuração de muitos, terror por todos os lados; conspirando contra mim, tramam tirar-me a vida.

14 Quanto a mim, confio em ti, SENHOR. Eu disse: tu és o meu Deus.

15 Nas tuas mãos, estão os meus dias; livra-me das mãos dos meus inimigos e dos meus perseguidores.

16 Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo; salva-me por tua misericórdia.

17 Não seja eu envergonhado, SENHOR, pois te invoquei; envergonhados sejam os perversos, emudecidos na morte.

18 Emudeçam os lábios mentirosos, que falam insolentemente contra o justo, com arrogância e desdém.

19 Como é grande a tua bondade, que reservaste aos que te temem, da qual usas, perante os filhos dos homens, para com os que em ti se refugiam!

20 No recôndito da tua presença, tu os esconderás das tramas dos homens, num esconderijo os ocultarás da contenda de línguas.

21 Bendito seja o SENHOR, que engrandeceu a sua misericórdia para comigo, numa cidade sitiada!

22 Eu disse na minha pressa: estou excluído da tua presença. Não obstante,

13 Pois ouvi a murmuração de muitos; temor havia ao redor; porquanto todos se conluiavam contra mim; intentam tirar-me a vida.

14 Mas eu confiei em ti, Senhor; e disse: Tu és o meu Deus.

15 Os meus tempos estão nas tuas mãos; livra-me das mãos dos meus inimigos e dos que me perseguem.

16 Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo; salva-me por tuas misericórdias.

17 Não me deixes confundido, Senhor, porque te tenho invocado; deixa confundidos os ímpios; emudeçam na sepultura.

18 Emudeçam os lábios mentirosos que dizem coisas más com arrogância e desprezo contra o justo.

19 Oh! Quão grande é a tua bondade, que guardaste para os que te temem, e que tu mostraste àqueles que em ti confiam na presença dos filhos dos homens!

20 Tu os esconderás, no secreto da tua presença, das intrigas dos homens; ocultá-los-ás, em um pavilhão, da contenda das línguas.

21 Bendito seja o Senhor, pois fez maravilhosa a sua misericórdia para comigo em cidade segura.

22 Pois eu dizia na minha pressa: Estou cortado de diante dos teus olhos; não

13 Ouço muitos murmurando sobre mim; o pavor me cerca por todos os lados, pois sei que conspiram contra mim, tramando como tirar-me a vida.

14 Mas em ti confiei, ó SENHOR, e proclamei: “Tu és o meu Deus!”

15 Os meus dias estão em tuas mãos; livra-me dos meus inimigos e daqueles que me perseguem.

16 Faze resplandecer sobre mim a tua face; salva-me por tua benevolência.

17 Não seja eu decepcionado, pois com fé te invoquei; humilhados e sem esperança deixa os ímpios; que calados, fiquem no túmulo.

18 Sejam emudecidos os seus lábios mentirosos, pois com arrogância e desprezo desonram os justos.

19 Imensa é a misericórdia que destinas àqueles que te temem e que, à vista de todos, dispensas aos que em ti buscam refúgio.

20 No recôndito da tua presença os abrigas das intrigas dos soberbos; na tua habitação, os proteges das línguas maledicentes.

21 Bendito seja o SENHOR que me fez conhecer sua misericórdia e lealdade quando eu estava em uma cidade cercada.

22 Em meu desespero, pensei: Fui excluído da tua presença! Contudo, tu

13 Ouço muitos boatos a meu respeito, e o terror me cerca. Conspiram contra mim, tramam tirar minha vida.

14 Eu, porém, confio em ti, Senhor, e digo: “Tu és meu Deus!”.

15 Meu futuro está em tuas mãos; livra-me dos que me perseguem sem cessar.

16 Que a luz do teu rosto brilhe sobre teu servo; salva-me por causa do teu amor.

17 Não permitas que eu seja envergonhado, Senhor, pois clamo a ti. Que os perversos sejam envergonhados, que fiquem calados na sepultura.

18 Silencia seus lábios mentirosos, lábios orgulhosos e arrogantes que acusam os justos.

19 Grande é a bondade que reservaste para os que te temem! Tu a concedes aos que em ti se refugiam e os abençoas à vista de todos.

20 Tu os escondes em tua presença, a salvo de todos que contra eles conspiram. Tu os proteges num abrigo, longe das línguas acusadoras.

21 Louvado seja o Senhor, pois ele me mostrou as maravilhas de seu amor; manteve-me a salvo numa cidade cercada de inimigos.

22 Apavorado, clamei: “Estou separado de tua presença!”. Mas ele ouviu a minha

13 Ouço muitos cochicharem a meu respeito; o pavor me domina, pois conspiram contra mim, tramando tirar-me a vida.

14 Mas eu confio em ti, Senhor, e digo: Tu és o meu Deus.

15 O meu futuro está nas tuas mãos; livra-me dos meus inimigos e daqueles que me perseguem.

16 Faze o teu rosto resplandecer sobre o teu servo; salva-me por teu amor leal.

17 Não permitas que eu seja humilhado, Senhor, pois tenho clamado a ti; mas que os ímpios sejam humilhados, e calados fiquem no Sheol.

18 Sejam emudecidos os seus lábios mentirosos, pois com arrogância e desprezo humilham os justos.

19 Como é grande a tua bondade, que reservaste para aqueles que te temem, e que, à vista dos homens, concedes àqueles que se refugiam em ti!

20 No abrigo da tua presença os escondes das intrigas dos homens; na tua habitação os proteges das línguas acusadoras.

21 Bendito seja o Senhor, pois mostrou o seu maravilhoso amor para comigo quando eu estava numa cidade cercada.

22 Alarmado, eu disse: Fui excluído da tua presença! Contudo, ouviste as minhas súplicas quando clamei a ti por socorro.

ouviste a minha súplice voz, quando clamei por teu socorro.

23 Amai o SENHOR, vós todos os seus santos. O SENHOR preserva os fiéis, mas retribui com largueza ao soberbo.

24 Sede fortes, e revigore-se o vosso coração, vós todos que esperais no SENHOR.

Salmo 32

A bem-aventurança de quem recebe o perdão

De Davi. Salmo didático

1 Bem-aventurado aquele cuja iniqüidade é perdoada, cujo pecado é coberto.

2 Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não atribui iniqüidade e em cujo espírito não há dolo.

3 Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia.

4 Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequidão de estio.

5 Confessei-te o meu pecado e a minha iniqüidade não mais ocultei. Disse: confessarei ao SENHOR as minhas transgressões; e tu perdoaste a iniqüidade do meu pecado.

obstante, tu ouviste a voz das minhas súplicas, quando eu a ti clamei.

23 Amai ao Senhor, vós todos os que sois seus santos; porque o Senhor guarda os fiéis e retribui com abundância aos soberbos.

24 Esforçai-vos, e ele fortalecerá o vosso coração, vós todos os que esperais no Senhor.

Salmo 32

A felicidade do homem perdoado. Exortação ao arrependimento

Masquil de Davi

1 Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto.

2 Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano.

3 Enquanto eu me calei, envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia.

4 Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; o meu humor se tornou em sequidão de estio. (Selá)

5 Confessei-te o meu pecado e a minha maldade não encobri; dizia eu: Confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoaste a maldade do meu pecado. (Selá)

ouviste as minhas súplicas quando clamei por teu socorro.

23 Amai o SENHOR, vós todos os seus fiéis. O SENHOR defende os leais, mas aos arrogantes retribui com largueza.

24 Sede fortes e corajosos; Ele fortalecerá o vosso ser, vós todos os que confiam e esperam no SENHOR!

Salmo 32

A felicidade do homem perdoado. Exortação ao arrependimento

1 Um salmo didático de Davi. Bem-aventurado aquele que tem suas transgressões perdoadas e seus pecados apagados!

2 Como é feliz aquele a quem o SENHOR não considera iníquo e em cuja alma não há hipocrisia!

3 Enquanto mantive meus pecados inconfessos, meu ossos se definhavam e minha alma se agitava em angústia.

4 Pois dia e noite a tua mão pesava sobre mim e minhas forças se desvaneceram como a seiva em tempo de seca.

5 Confessei-te o meu pecado, reconhecendo minha iniquidade, e não encobri as minhas culpas. Então declarei: Confessarei minhas transgressões para o SENHOR, e tu perdoaste a culpa dos meus pecados.

súplica por misericórdia e respondeu ao meu clamor por socorro.

23 Amem o Senhor, todos vocês que lhe são fiéis, pois o Senhor protege quem nele confia, mas castiga severamente o arrogante.

24 Portanto, sejam fortes e corajosos, todos vocês que põem sua esperança no Senhor!

Salmo 32

Salmo de Davi.

1 Como é feliz aquele cuja desobediência é perdoada, cujo pecado é coberto!

2 Sim, como é feliz aquele cuja culpa o Senhor não leva em conta, cuja consciência é sempre sincera!

3 Enquanto me recusei a confessar meu pecado, meu corpo definhou, e eu gemia o dia inteiro.

4 Dia e noite, tua mão pesava sobre mim; minha força evaporou como água no calor do verão. *[Interlúdio]*

5 Finalmente, confessei a ti todos os meus pecados e não escondi mais a minha culpa. Disse comigo: "Confessarei ao Senhor a minha rebeldia", e tu perdoaste toda a minha culpa. *[Interlúdio]*

23 Amem o Senhor, todos vocês, os seus santos! O Senhor preserva os fiéis, mas aos arrogantes dá o que merecem.

24 Sejam fortes e corajosos, todos vocês que esperam no Senhor!

Salmo 32

Davídico. Poema.

1 Como é feliz aquele que tem suas transgressões perdoadas e seus pecados apagados!

2 Como é feliz aquele a quem o Senhor não atribui culpa e em quem não há hipocrisia!

3 Enquanto eu mantinha escondidos os meus pecados, o meu corpo definhava de tanto gemer.

4 Pois dia e noite a tua mão pesava sobre mim; minhas forças foram-se esgotando como em tempo de seca. *(Pausa)*

5 Então reconheci diante de ti o meu pecado e não encobri as minhas culpas. Eu disse: "Confessarei as minhas transgressões", ao Senhor, e tu perdoaste a culpa do meu pecado. *(Pausa)*

6 Sendo assim, todo homem piedoso te fará súplicas em tempo de poder encontrar-te. Com efeito, quando transbordarem muitas águas, não o atingirão.

7 Tu és o meu esconderijo; tu me preservas da tribulação e me cercas de alegres cantos de livramento.

8 Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho.

9 Não sejais como o cavalo ou a mula, sem entendimento, os quais com freios e cabrestos são dominados; de outra sorte não te obedecem.

10 Muito sofrimento terá de curtir o ímpio, mas o que confia no SENHOR, a misericórdia o assistirá.

11 Alegrai-vos no SENHOR e regozijai-vos, ó justos; exultai, vós todos que sois retos de coração.

Salmo 33

Louvor ao Criador e Preservador

1 Exultai, ó justos, no SENHOR! Aos retos fica bem louvá-lo.

2 Celebrai o SENHOR com harpa, louvai-o com cânticos no saltério de dez cordas.

6 Pelo que todo aquele que é santo orará a ti, a tempo de te poder achar; até no transbordar de muitas águas, estas a ele não chegarão.

7 Tu és o lugar em que me escondo; tu me preservas da angústia; tu me cinges de alegres cantos de livramento. (Selá)

8 Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos.

9 Não sejais como o cavalo, nem como a mula, que não têm entendimento, cuja boca precisa de cabresto e freio, para que se não atirem a ti.

10 O ímpio tem muitas dores, mas aquele que confia no Senhor, a misericórdia o cercará.

11 Alegrai-vos no Senhor e regozijai-vos, vós, os justos; e cantai alegremente todos vós que sois retos de coração.

Salmo 33

O júbilo do crente na contemplação das obras de Deus

1 Regozijai-vos no Senhor, vós, justos, pois aos retos convém o louvor.

2 Louvai ao Senhor com harpa, cantai a ele com saltério de dez cordas.

6 Dessa maneira, todos os que têm fé orem a ti, enquanto podes ser encontrado; quando as muitas águas se levantarem, elas não os alcançarão.

7 Tu és o meu abrigo seguro; tu me livras das aflições e com cânticos de salvação me envolves.

8 Diz o SENHOR: Instruir-te-ei e te guiarei no caminho a seguir; os meus olhos estarão sobre ti para aconselhar-te.

9 Não sejais como o cavalo ou a mula, que não possuem compreensão, mas precisam ser controlados com o uso de freios e rédeas, caso contrário não poderiam obedecer.

10 Muitos são os sofrimentos do ímpio, mas a bondade do SENHOR protegerá quem nele confia.

11 Alegrai-vos no SENHOR, ó justos, e cantai bem alto, vós todos que sois retos de coração!

Salmo 33

O júbilo do crente na contemplação das obras de Deus

1 Ó justos, exultai no SENHOR! O desejo dos retos é louvar a Deus.

2 Celebrai ao SENHOR com harpa, oferecei-lhe música com lira de dez cordas.

6Portanto, todos que forem fiéis orem a ti enquanto há tempo, para que não se afoguem quando vier a inundação.

7Pois és meu esconderijo; tu me guardas da aflição e me cercas de cânticos de vitória. *[Interlúdio]*

8O Senhor diz: “Eu o guiarei pelo melhor caminho para sua vida, lhe darei conselhos e cuidarei de você.

9Não sejam como o cavalo ou a mula, que não têm entendimento e precisam de freios e rédeas para ser controlados”.

10O perverso tem muitas tristezas, mas o que confia no Senhor é cercado de amor.

11Portanto, alegrem-se no Senhor e exultem, todos vocês que são justos! Gritem de alegria, todos vocês que têm coração íntegro!

Salmo 33

1Cantem de alegria ao Senhor, vocês que são justos; é apropriado que os íntegros o louvem.

2Celebrem ao Senhor com melodias da harpa, toquem música para ele com instrumento de dez cordas.

6Portanto, que todos os que são fiéis orem a ti enquanto podes ser encontrado; quando as muitas águas se levantarem, elas não os atingirão.

7Tu és o meu abrigo; tu me preservarás das angústias e me cercarás de canções de livramento. *(Pausa)*

8Eu o instruirei e o ensinarei no caminho que você deve seguir; eu o aconselharei e cuidarei de você.

9Não sejam como o cavalo ou o burro, que não têm entendimento mas precisam ser controlados com freios e rédeas; caso contrário não obedecem.

10Muitas são as dores dos ímpios, mas a bondade do Senhor protege quem nele confia.

11Alegrem-se no Senhor e exultem, vocês que são justos! Cantem de alegria, todos vocês que são retos de coração!

Salmo 33

1Cantem de alegria ao Senhor, vocês que são justos; aos que são retos fica bem louvá-lo.

2Louvem o Senhor com harpa; ofereçam-lhe música com lira de dez cordas.

3 Entoai-lhe novo cântico, tangei com arte e com júbilo.

4 Porque a palavra do SENHOR é reta, e todo o seu proceder é fiel.

5 Ele ama a justiça e o direito; a terra está cheia da bondade do SENHOR.

6 Os céus por sua palavra se fizeram, e, pelo sopro de sua boca, o exército deles.

7 Ele ajunta em montão as águas do mar; e em reservatório encerra as grandes vagas.

8 Tema ao SENHOR toda a terra, temam-no todos os habitantes do mundo.

9 Pois ele falou, e tudo se fez; ele ordenou, e tudo passou a existir.

10 O SENHOR frustra os desígnios das nações e anula os intentos dos povos.

11 O conselho do SENHOR dura para sempre; os desígnios do seu coração, por todas as gerações.

12 Feliz a nação cujo Deus é o SENHOR, e o povo que ele escolheu para sua herança.

13 O SENHOR olha dos céus; vê todos os filhos dos homens;

14 do lugar de sua morada, observa todos os moradores da terra,

15 ele, que forma o coração de todos eles, que contempla todas as suas obras.

3 Cantai-lhe um cântico novo; tocai bem e com júbilo.

4 Porque a palavra do Senhor é reta, e todas as suas obras são fiéis.

5 Ele ama a justiça e o juízo; a terra está cheia da bondade do Senhor.

6 Pela palavra do Senhor foram feitos os céus; e todo o exército deles, pelo espírito da sua boca.

7 Ele ajunta as águas do mar como num montão; põe os abismos em tesouros.

8 Tema toda a terra ao Senhor; temam-no todos os moradores do mundo.

9 Porque falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu.

10 O Senhor desfaz o conselho das nações; quebranta os intentos dos povos.

11 O conselho do Senhor permanece para sempre; os intentos do seu coração, de geração em geração.

12 Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor, e o povo que ele escolheu para a sua herança.

13 O Senhor olha desde os céus e está vendo a todos os filhos dos homens;

14 da sua morada contempla todos os moradores da terra.

15 Ele é que forma o coração de todos eles, que contempla todas as suas obras.

3 Entoai-lhe um cântico novo, tocai com arte e júbilo na ovação.

4 Porque a Palavra do SENHOR é verdadeira; Ele é fiel em tudo o que realiza.

5 Ele ama a justiça e o direito; a terra está repleta da bondade do SENHOR.

6 Os céus foram criados mediante a palavra do SENHOR, e todos os corpos celestes, pelo sopro de sua boca.

7 Ele recolhe as águas do mar num vaso, e dos abismos faz reservatórios.

8 Toda a terra tema o SENHOR; tremam diante dele todos os habitantes do mundo.

9 Pois ele falou, e tudo se fez; Ele ordenou, e tudo surgiu.

10 O SENHOR desfaz os planos das nações e frustra os intentos dos povos.

11 Mas os planos do SENHOR permanecem para sempre, os projetos do seu coração por todas as gerações.

12 Feliz a nação cujo Deus é o SENHOR, o povo que Ele escolheu para lhe pertencer!

13 O SENHOR olha dos céus e observa toda a humanidade;

14 do seu trono Ele contempla todos os habitantes da terra;

15 Ele que forma o coração de todos, que conhece tudo o que fazem.

3Entoem para ele um novo cântico, toquem com habilidade e cantem com alegria.

4Pois a palavra do Senhor é verdadeira e podemos confiar em tudo que ele faz.

5Ele ama o que é justo e bom; o amor do Senhor enche a terra.

6O Senhor falou, e os céus foram criados; pelo sopro de sua boca as estrelas nasceram.

7Determinou os limites do mar e juntou os oceanos em reservatórios.

8Que o mundo inteiro tema o Senhor, e todos os habitantes da terra tremam diante dele.

9Pois, quando ele falou, o mundo veio a existir; tudo surgiu por sua ordem.

10O Senhor desfaz os planos das nações e frustra os projetos dos povos.

11Mas os planos do Senhor permanecem para sempre; seus propósitos jamais serão abalados.

12Como é feliz a nação cujo Deus é o Senhor, cujo povo ele escolheu para lhe pertencer!

13O Senhor olha dos céus e vê toda a humanidade.

14De seu trono ele observa todos os habitantes da terra.

15Formou o coração de cada um; por isso, entende tudo que fazem.

3Cantem-lhe uma nova canção; toquem com habilidade ao aclamá-lo.

4Pois a palavra do Senhor é verdadeira; ele é fiel em tudo o que faz.

5Ele ama a justiça e a retidão; a terra está cheia da bondade do Senhor.

6Mediante a palavra do Senhor foram feitos os céus, e os corpos celestes, pelo sopro de sua boca.

7Ele ajunta as águas do mar num só lugar; das profundezas faz reservatórios.

8Toda a terra tema o Senhor; tremam diante dele todos os habitantes do mundo.

9Pois ele falou, e tudo se fez; ele ordenou, e tudo surgiu.

10O Senhor desfaz os planos das nações e frustra os propósitos dos povos.

11Mas os planos do Senhor permanecem para sempre, os propósitos do seu coração, por todas as gerações.

12Como é feliz a nação que tem o Senhor como Deus, o povo que ele escolheu para lhe pertencer!

13Dos céus olha o Senhor e vê toda a humanidade;

14do seu trono ele observa todos os habitantes da terra;

15ele, que forma o coração de todos, que conhece tudo o que fazem.

16 Não há rei que se salve com o poder dos seus exércitos; nem por sua muita força se livra o valente.
17 O cavalo não garante vitória; a despeito de sua grande força, a ninguém pode livrar.

18 Eis que os olhos do SENHOR estão sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua misericórdia,

19 para livrar-lhes a alma da morte, e, no tempo da fome, conservar-lhes a vida.
20 Nossa alma espera no SENHOR, nosso auxílio e escudo.

21 Nele, o nosso coração se alegra, pois confiamos no seu santo nome.

22 Seja sobre nós, SENHOR, a tua misericórdia, como de ti esperamos.

Salmo 34

Provai que o Senhor é bom!

Salmo de Davi, quando se fingiu amalucado na presença de Abimeleque e, por este expulso, ele se foi
1 Sm 21.13-15

1 Bendirei o SENHOR em todo o tempo, o seu louvor estará sempre nos meus lábios.

2 Gloriar-se-á no SENHOR a minha alma; os humildes o ouvirão e se alegrarão.

16 Não há rei que se salve com a grandeza de um exército, nem o homem valente se livra pela muita força.

17 O cavalo é vão para a segurança; não livra ninguém com a sua grande força.

18 Eis que os olhos do Senhor estão sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua misericórdia,

19 para livrar a sua alma da morte e para os conservar vivos na fome.

20 A nossa alma espera no Senhor; ele é o nosso auxílio e o nosso escudo.

21 Pois nele se alegra o nosso coração, porquanto temos confiado no seu santo nome.

22 Seja a tua misericórdia, Senhor, sobre nós, como em ti esperamos.

Salmo 34

Davi louva a Deus, que respondeu às suas súplicas, e exorta a confiar nele

Salmo de Davi, quando mudou o seu semblante perante Abimeleque, que o expulsou, e ele se foi

1 Louvarei ao Senhor em todo o tempo; o seu louvor estará continuamente na minha boca.

2 A minha alma se gloriará no Senhor; os mansos o ouvirão e se alegrarão.

16 Não há um monarca que se salve com a força dos seus exércitos; nem o guerreiro mais poderoso pode se livrar.

17 O cavalo é ilusão de livramento, e todo o seu vigor não ajuda a escapar.

18 Eis que os olhos do SENHOR estão sobre os que o temem, sobre os que firmam toda a esperança em suas misericórdias,

19 para livrá-los da morte e garantir-lhes a vida, mesmo em épocas de fome.

20 Todo o nosso ser espera no SENHOR; Ele é o nosso amparo e a nossa proteção!

21 No SENHOR se alegrará nosso coração, já que em seu santo Nome colocamos toda a nossa fé.

22 Derrama sobre nós tua bondade, ó SENHOR, em proporção às esperanças que só em ti depositamos.

Salmo 34

Davi louva a Deus, que respondeu às suas súplicas, e exorta a confiar nele

1 Um salmo de Davi, quando se fingiu de louco diante de Abimeleque, que o expulsou. E, assim pôde escapar. Bendirei o SENHOR em toda circunstância, seu louvor estará sempre em meus lábios.

2 Eu me gloriarei no SENHOR; que todos os humildes e oprimidos ouçam e se alegrem.

16Nem mesmo um poderoso exército pode salvar um rei; grande força não é suficiente para livrar um guerreiro.
17Não confie em seu cavalo de guerra para obter vitória; apesar de toda a sua força, ele não é capaz de salvá-lo.

18O Senhor, porém, está atento aos que o temem, aos que esperam por seu amor.

19Ele os livra da morte e os conserva com vida em tempos de fome.
20Nossa esperança está no Senhor; ele é nosso auxílio e nosso escudo.

21Nele nosso coração se alegra, pois confiamos em seu santo nome.

22Que o teu amor nos cerque, Senhor, pois só em ti temos esperança.

Salmo 34

Salmo de Davi sobre a ocasião em que se fingiu de louco diante de Abimeleque, que o expulsou de sua presença.

1Louvarei o Senhor em todo o tempo; meus lábios sempre o louvarão.

2Somente no Senhor me gloriarei; que todos os humildes se alegrem.

16Nenhum rei se salva pelo tamanho do seu exército; nenhum guerreiro escapa por sua grande força.
17O cavalo é vã esperança de vitória; apesar da sua grande força, é incapaz de salvar.

18Mas o Senhor protege aqueles que o temem, aqueles que firmam a esperança no seu amor,

19para livrá-los da morte e garantir-lhes vida, mesmo em tempos de fome.
20Nossa esperança está no Senhor; ele é o nosso auxílio e a nossa proteção.

21Nele se alegra o nosso coração, pois confiamos no seu santo nome.

22Esteja sobre nós o teu amor, Senhor, como está em ti a nossa esperança.

Salmo 34

De Davi, quando ele se fingiu de louco diante de Abimeleque — que o expulsou — e depois partiu.

1Bendirei o Senhor o tempo todo! Os meus lábios sempre o louvarão.

2Minha alma se gloriará no Senhor; ouçam os oprimidos e se alegrem.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
3 Engrandecei o SENHOR comigo, e todos, à uma, lhe exaltemos o nome.	3 Engrandecei ao Senhor comigo, e juntos exaltemos o seu nome.	3 Proclamem a majestade do SENHOR comigo, e todos a uma voz, exaltemos o seu Nome.	3Venham, proclamemos a grandeza do Senhor; juntos, exaltemos o seu nome.	3Proclamem a grandeza do Senhor comigo; juntos exaltemos o seu nome.
4 Busquei o SENHOR, e ele me acolheu; livrou-me de todos os meus temores.	4 Busquei ao Senhor, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores.	4 Busquei o SENHOR e ele me respondeu, e dos meus temores todos me livrou.	4Busquei o Senhor, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores.	4Busquei o Senhor, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores.
5 Contemplai-o e sereis iluminados, e o vosso rosto jamais sofrerá vexame.	5 Olharam para ele, e foram iluminados; e os seus rostos não ficarão confundidos.	5 Contemplai-o e sereis iluminados de felicidade; vossos rostos jamais experimentarão a decepção.	5Os que olham para ele ficarão radiantes; no rosto deles não haverá sombra de decepção.	5Os que olham para ele estão radiantes de alegria; seu rosto jamais mostrará decepção.
6 Clamou este aflito, e o SENHOR o ouviu e o livrou de todas as suas tribulações.	6 Clamou este pobre, e o Senhor o ouviu; e o salvou de todas as suas angústias.	6 Clamou este pobre homem, e o SENHOR o atendeu; e o libertou de todas as suas tribulações.	6Clamei ao Senhor em meu desespero, e ele me ouviu; livrou-me de todas as minhas angústias.	6Este pobre homem clamou, e o Senhor o ouviu; e o libertou de todas as suas tribulações.
7 O anjo do SENHOR acampa-se ao redor dos que o temem e os livra.	7 O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra.	7 O Anjo do SENHOR acampa-se ao redor dos que o temem, e os liberta.	7O anjo do Senhor é guardião; ele cerca e defende os que o temem.	7O anjo do Senhor é sentinela ao redor daqueles que o temem, e os livra.
8 Oh! Provai e vede que o SENHOR é bom; bem-aventurado o homem que nele se refugia.	8 Provai e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele confia.	8 Provai e vede como o SENHOR é bom. Como é feliz o homem que nele se abriga!	8Provem e vejam que o Senhor é bom! Como é feliz o que nele se refugia!	8Provem e vejam como o Senhor é bom. Como é feliz o homem que nele se refugia!
9 Temei o SENHOR, vós os seus santos, pois nada falta aos que o temem.	9 Temei ao Senhor, vós os seus santos, pois não têm falta alguma aqueles que o temem.	9 Temei ao SENHOR, vós os seus santos, pois nada falta aos que o temem.	9Temam o Senhor, vocês que lhe são fiéis, pois os que o temem terão tudo de que precisam.	9Temam o Senhor, vocês que são os seus santos, pois nada falta aos que o temem.
10 Os leõezinhos sofrem necessidade e passam fome, porém aos que buscam o SENHOR bem nenhum lhes faltará.	10 Os filhos dos leões necessitam e sofrem fome, mas aqueles que buscam ao Senhor de nada têm falta.	10 Os leões podem sofrer de fome, mas para os que buscam o SENHOR nada lhes faltará.	10Até mesmo os leões jovens e fortes passam fome, mas aos que buscam o Senhor nada de bom faltará.	10Os leões podem passar necessidade e fome, mas os que buscam o Senhor de nada têm falta.
11 Vinde, filhos, e escutai-me; eu vos ensinarei o temor do SENHOR.	11 Vinde, meninos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do Senhor.	11 Filhos vinde e escutai-me; eu vos ensinarei o temor do SENHOR.	11Venham, meus filhos, e ouçam-me; eu os ensinarei a temer o Senhor.	11Venham, meus filhos, ouçam-me; eu ensinarei a vocês o temor do Senhor.
12 Quem é o homem que ama a vida e quer longevidade para ver o bem?	12 Quem é o homem que deseja a vida, que quer largos dias para ver o bem?	12 Quem de vós quer ter prazer na vida, e deseja longos dias para viver em felicidade?	12Quem deseja ter uma vida longa e próspera?	12Quem de vocês quer amar a vida e deseja ver dias felizes?
13 Refreia a língua do mal e os lábios de falarem dolosamente.	13 Guarda a tua língua do mal e os teus lábios, de falarem enganosamente.	13 Guarda tua língua do mal e teus lábios de falarem falsamente.	13Refreie a língua de falar maldades e os lábios de dizerem mentiras.	13Guarde a sua língua do mal e os seus lábios da falsidade.
14 Aparta-te do mal e pratica o que é bom; procura a paz e empenha-te por alcançá-la.	14 Aparta-te do mal e faze o bem; procura a paz e segue-a.	14 Aparta-te do mal, e pratica o bem; busca a paz e empenha-te por conquistá-la.	14Afaste-se do mal e faça o bem; busque a paz e esforce-se para mantê-la.	14Afaste-se do mal e faça o bem; busque a paz com perseverança.

15 Os olhos do SENHOR repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos ao seu clamor.
16 O rosto do SENHOR está contra os que praticam o mal, para lhes extirpar da terra a memória.
17 Clamam os justos, e o SENHOR os escuta e os livra de todas as suas tribulações.
18 Perto está o SENHOR dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito oprimido.
19 Muitas são as aflições do justo, mas o SENHOR de todas o livra.
20 Preserva-lhe todos os ossos, nem um deles sequer será quebrado.
21 O infortúnio matará o ímpio, e os que odeiam o justo serão condenados.
22 O SENHOR resgata a alma dos seus servos, e dos que nele confiam nenhum será condenado.

Salmo 35

Castigo dos adversários

Salmo de Davi

1 Contende, SENHOR, com os que contendem comigo; peleja contra os que contra mim pelejam.
2 Embraça o escudo e o broquel e ergue-te em meu auxílio.

15 Os olhos do Senhor estão sobre os justos; e os seus ouvidos, atentos ao seu clamor.
16 A face do Senhor está contra os que fazem o mal, para desarraigar da terra a memória deles.
17 Os justos clamam, e o Senhor os ouve e os livra de todas as suas angústias.
18 Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado e salva os contritos de espírito.
19 Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas.
20 Ele lhe guarda todos os seus ossos; nem sequer um deles se quebra.
21 A malícia matará o ímpio, e os que aborrecem o justo serão punidos.
22 O Senhor resgata a alma dos seus servos, e nenhum dos que nele confiam será condenado.

Salmo 35

Davi pede o castigo dos ímpios. Descrição da miséria destes e súplica para que Deus os julgue

Salmo de Davi

1 Pleiteia, Senhor, com aqueles que pleiteiam comigo; peleja contra os que pelejam contra mim.
2 Pega do escudo e da rodela e levanta-te em minha ajuda.

15 Os olhos do SENHOR contemplam os justos, e seus ouvidos estão atentos ao seu clamor por socorro.
16 A face do SENHOR está contra os que praticam o mal, para da terra apagar qualquer lembrança deles.
17 Suplicam os justos, e o SENHOR os ouve e os liberta de todas as suas aflições.
18 Perto está o SENHOR dos que têm o coração quebrantado, e salva os de espírito abatido.
19 O justo enfrenta muitas adversidades, mas de todas elas o SENHOR o liberta.
20 O SENHOR preserva-lhe todo o ser, nenhum osso sequer é quebrado.
21 Os ímpios serão destruídos por sua própria maldade, e os que odeiam os justos serão condenados.
22 O SENHOR resgata a vida dos seus servos; todos os que nele buscarem refúgio serão absolvidos.

Salmo 35

Davi pede o castigo dos ímpios. Descrição da miséria destes e súplica para que Deus os julgue

Salmo de Davi.

1 Um salmo de Davi. Advoga minha causa, ó SENHOR, contra os que me acusam; combate contra os que me perseguem.
2 Veste a armadura e toma o escudo; levanta-te e vem em meu socorro!

15 Os olhos do Senhor estão sobre os justos, e seus ouvidos, abertos para seus clamores.
16 O Senhor, porém, volta o rosto contra os que praticam o mal; apagará da terra qualquer lembrança deles.
17 O Senhor ouve os justos quando clamam por socorro; ele os livra de todas as suas angústias.
18 O Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado e resgata os de espírito oprimido.
19 O justo enfrenta muitas dificuldades, mas o Senhor o livra de todas elas.
20 Pois o Senhor protege os ossos do justo; nem um sequer será quebrado.
21 A calamidade certamente destruirá os perversos, e os que odeiam o justo serão castigados.
22 O Senhor, porém, resgatará os que o servem; ninguém que nele se refugia será condenado.

Salmo 35

Davídico.

1 Defende-me, Senhor, dos que me acusam; luta contra os que lutam comigo.
2 Toma os escudos, o grande e o pequeno; levanta-te e vem socorrer-me.

3 Empunha a lança e reprime o passo aos meus perseguidores; dize à minha alma: Eu sou a tua salvação.

4 Sejam confundidos e cobertos de vexame os que buscam tirar-me a vida; retrocedam e sejam envergonhados os que tramam contra mim.

5 Sejam como a palha ao léu do vento, impelindo-os o anjo do SENHOR.

6 Torne-se-lhes o caminho tenebroso e escorregadio, e o anjo do SENHOR os persiga.

7 Pois sem causa me tramaram laços, sem causa abriram cova para a minha vida.

8 Venha sobre o inimigo a destruição, quando ele menos pensar; e prendam-no os laços que tramou ocultamente; caia neles para a sua própria ruína.

9 E minha alma se regozijará no SENHOR e se deleitará na sua salvação.

10 Todos os meus ossos dirão: SENHOR, quem contigo se assemelha? Pois livras o aflito daquele que é demais forte para ele, o mísero e o necessitado, dos seus extorsionários.

11 Levantam-se iníquas testemunhas e me argúem de coisas que eu não sei.

3 Tira da lança e obstrui o caminho aos que me perseguem; dize à minha alma: Eu sou a tua salvação.

4 Sejam confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida; voltem atrás e envergonhem-se os que contra mim intentam o mal.

5 Sejam como pragana perante o vento; o anjo do Senhor os faça fugir.

6 Seja o seu caminho tenebroso e escorregadio, e o anjo do Senhor os persiga.

7 Porque sem causa encobriram de mim a rede na cova, que sem razão cavaram para a minha alma.

8 Sobrevenha-lhes destruição sem o saberem, e prenda-os a rede que ocultaram; caiam eles nessa mesma destruição.

9 E a minha alma se alegrará no Senhor; alegrar-se-á na sua salvação.

10 Todos os meus ossos dirão: Senhor, quem é como tu? Pois livras o pobre daquele que é mais forte do que ele; sim, o pobre e o necessitado, daquele que os rouba.

11 Falsas testemunhas se levantaram; depuseram contra mim coisas que eu não sabia.

3 Empunha a lança e o machado de guerra contra os meus perseguidores; dize à minha alma: Eu Sou a tua salvação.

4 Sejam humilhados e cobertos de vexame os que buscam tirar-me a vida; retrocedam envergonhados e sejam aniquilados os que tramam a minha ruína.

5 Sejam como a palha que o vento carrega, quando o Anjo do SENHOR os espalhar.

6 Tornem-se-lhes os caminhos tenebrosos e escorregadios, quando o Anjo do SENHOR os perseguir.

7 Pois sem motivo prepararam uma armadilha oculta para me apanhar; e sem causa abriram uma cova para me tragar.

8 Que de súbito venha sobre os inimigos a destruição: sejam enredados pela própria cilada que me armaram, caiam na cova que escavaram para me matar e lá se arruínem de vez.

9 Então, todo o meu ser transbordará de gratidão ao SENHOR e se regozijará na sua salvação.

10 Proclamarei ao mundo, de corpo e alma: Quem poderá se assemelhar a ti, ó SENHOR?

11 Falsas testemunhas se levantam e me interrogam sobre atos que não cometi.

3Levanta tua lança e teu dardo contra aqueles que me perseguem. Que eu te ouça dizer: “Eu lhe darei vitória!”.

4Sejam derrotados e humilhados os que procuram me matar, recuem envergonhados os que planejam me prejudicar.

5Sopra-os para longe, como palha ao vento, e que o anjo do Senhor os disperse.

6Torna o caminho deles escuro e escorregadio, e que o anjo do Senhor os persiga.

7Não lhes fiz mal algum, mas eles me prepararam uma armadilha; sem motivo, abriram uma cova para me pegar.

8Portanto, que venha sobre eles destruição repentina! Sejam pegos na armadilha que me prepararam, sejam destruídos na cova que abriram para mim.

9Então me alegrarei no Senhor, exultarei porque ele me salva.

10Eu o louvarei com todos os ossos de meu corpo: “Senhor, quem se compara a ti? Quem além de ti resgata o indefeso das mãos do forte? Quem protege o pobre e o humilde daqueles que os exploram?”.

11Testemunhas maldosas depõem contra mim e me acusam de crimes que não cometi.

3Empunha a lança e o machado de guerra contra os meus perseguidores. Dize à minha alma: “Eu sou a sua salvação”.

4Sejam humilhados e desprezados os que procuram matar-me; retrocedam envergonhados aqueles que tramam a minha ruína.

5Que eles sejam como a palha ao vento, quando o anjo do Senhor os expulsar;

6seja a vereda deles sombria e escorregadia, quando o anjo do Senhor os perseguir.

7Já que, sem motivo, prepararam contra mim uma armadilha oculta e, sem motivo, abriram uma cova para mim,

8que a ruína lhes sobrevenha de surpresa: sejam presos pela armadilha que prepararam, caiam na cova que abriram, para a sua própria ruína.

9Então a minha alma exultará no Senhor e se regozijará na sua salvação.

10Todo o meu ser exclamará: “Quem se compara a ti, Senhor? Tu livras os necessitados daqueles que são mais poderosos do que eles, livras os necessitados e os pobres daqueles que os exploram.”

11Testemunhas maldosas enfrentam-me e questionam-me sobre coisas de que nada sei.

12 Pagam-me o mal pelo bem, o que é desolação para a minha alma.

13 Quanto a mim, porém, estando eles enfermos, as minhas vestes eram pano de saco; eu afligia a minha alma com jejum e em oração me reclinava sobre o peito,

14 portava-me como se eles fossem meus amigos ou meus irmãos; andava curvado, de luto, como quem chora por sua mãe.

15 Quando, porém, tropecei, eles se alegraram e se reuniram; reuniram-se contra mim; os abjetos, que eu não conhecia, dilaceraram-me sem tréguas;

16 como vis bufões em festins, rangiam contra mim os dentes.

17 Até quando, SENHOR, ficarás olhando? Livra-me a alma das violências deles; dos leões, a minha predileta.

18 Dar-te-ei graças na grande congregação, louvar-te-ei no meio da multidão poderosa.

19 Não se alegrem de mim os meus inimigos gratuitos; não pisquem os olhos os que sem causa me odeiam.

20 Não é de paz que eles falam; pelo contrário, tramam enganos contra os pacíficos da terra.

21 Escancaram contra mim a boca e dizem: Pegamos! Pegamos! Vimo-lo com os nossos próprios olhos.

12 Tornaram-me o mal pelo bem, roubando a minha alma.

13 Mas, quanto a mim, quando estavam enfermos, a minha veste era pano de saco; humilhava a minha alma com o jejum, e a minha oração voltava para o meu seio.

14 Portava-me com ele como se fora meu irmão ou amigo; andava lamentando e muito encurvado, como quem chora por sua mãe.

15 Mas eles com a minha adversidade se alegravam e se congregavam; os abjetos se congregavam contra mim, e eu não o sabia; rasgavam-me e não cessavam.

16 Como hipócritas zombadores nas festas, rangiam os dentes contra mim.

17 Senhor, até quando verás isto? Resgata a minha alma das suas assolações, e a minha predileta, dos leões.

18 Louvar-te-ei na grande congregação; entre muitíssimo povo te celebrarei.

19 Não se alegrem de mim os meus inimigos sem razão, nem pisquem os olhos aqueles que me aborrecem sem causa.

20 Pois não falam de paz; antes, projetam enganar os quietos da terra.

21 Abrem a boca de par em par contra mim e dizem: Ah! Ah! Os nossos olhos o viram!

12 Retribuem-me o bem com o mal, e essa decepção enluta a minha alma.

13 Da minha parte, entretanto, quando estiveram doentes, usei vestes de lamento; humilhei-me com jejum e derramei sobre meu próprio peito muitas orações.

14 Andei vagueando e lamentando como por um amigo ou irmão; prostrei-me enlutado, como quem chora por sua mãe.

15 Contudo, assim que tropecei, eles se alegraram e contra mim se ajuntaram; reuniram-se às ocultas para me atacar e agrediram-me sem cessar.

16 Como ímpios zombando do meu refúgio rangem os dentes contra mim.

17 Ó SENHOR! Até quando tolerarás essa injustiça? Livra-me a alma das tramas dos impiedosos; minha vida, dos que me atacam como leões.

18 Render-te-ei graças perante a grande assembleia; louvar-te-ei diante das multidões.

19 Que sobre mim não se rejubilem aqueles que traíram minha amizade, nem permitas que esses inimigos gratuitos troquem olhares de escárnio.

20 Não é de paz que se ocupam; ao contrário, planejam falsas acusações contra os que vivem em paz na terra.

21 Com a boca escancarada riem de mim e me acusam: “Agora o apanhamos! Vimos tudo com nossos próprios olhos!”

12Pagam-me o bem com o mal; estou desesperado!

13Quando eles ficavam doentes, eu lamentava; humilhava-me com jejuns por eles, mas minhas orações não eram respondidas.

14Como se fossem meus amigos ou familiares, eu me entristecia, como se lamentasse por minha própria mãe.

15Mas agora, em minha aflição, eles se alegram; triunfantes, juntam-se contra mim. Pessoas que nem conheço me atacam, agridem-me sem cessar.

16Zombam de mim e me insultam, rosnam e me mostram os dentes.

17Até quando, Senhor, ficarás olhando? Salva-me de seus ataques ferozes, livra-me desses leões!

18Então te darei graças diante da comunidade e te louvarei perante todo o povo.

19Não permitas que meus inimigos traiçoeiros riam de mim, não deixes que me desprezem os que me odeiam sem razão.

20Não falam de paz; tramam contra os que vivem tranquilos na terra.

21Gritam: “Ah! Agora o pegamos! Nós o vimos com os próprios olhos!”.

12Elas me retribuem o bem com o mal e procuram tirar-me a vida.

13Contudo, quando estavam doentes, usei vestes de lamento, humilhei-me com jejum e recolhi-me em oração.

14Saí vagueando e pranteando, como por um amigo ou por um irmão. Eu me prostrei enlutado, como quem lamenta por sua mãe.

15Mas, quando tropecei, eles se reuniram alegres; sem que eu o soubesse, ajuntaram-se para me atacar. Eles me agrediram sem cessar.

16Como ímpios caçoando do meu refúgio, rosnaram contra mim.

17Senhor, até quando ficarás olhando? Livra-me dos ataques deles, livra a minha vida preciosa desses leões.

18Eu te darei graças na grande assembleia; no meio da grande multidão te louvarei.

19Não deixes que os meus inimigos traiçoeiros se divirtam à minha custa; não permitas que aqueles que sem razão me odeiam troquem olhares de desprezo.

20Não falam pacificamente, mas planejam acusações falsas contra os que vivem tranquilamente na terra.

21Com a boca escancarada, riem de mim e me acusam: “Nós vimos! Sabemos de tudo!”

22 Tu, SENHOR, os viste; não te cales; SENHOR, não te ausentes de mim.

23 Acorda e desperta para me fazeres justiça, para a minha causa, Deus meu e SENHOR meu.

24 Julga-me, SENHOR, Deus meu, segundo a tua justiça; não permitas que se regozijem contra mim.

25 Não digam eles lá no seu íntimo: Agora, sim! Cumpriu-se o nosso desejo! Não digam: Demos cabo dele!

26 Envergonhem-se e juntamente sejam cobertos de vexame os que se alegram com o meu mal; cubram-se de pejo e ignomínia os que se engrandecem contra mim.

27 Cantem de júbilo e se alegrem os que têm prazer na minha retidão; e digam sempre: Glorificado seja o SENHOR, que se compraz na prosperidade do seu servo!

28 E a minha língua celebrará a tua justiça e o teu louvor todo o dia.

Salmo 36

Malícia humana e benignidade divina

Ao mestre de canto. De Davi, servo do Senhor

1 Há no coração do ímpio a voz da transgressão; não há temor de Deus diante de seus olhos.

22 Tu, Senhor, o viste, não te cales; Senhor, não te alongues de mim;

23 desperta e acorda para o meu julgamento, para a minha causa, Deus meu e Senhor meu!

24 Julga-me segundo a tua justiça, Senhor, Deus meu, e não deixes que se alegrem de mim.

25 Não digam em seu coração: Eia, sus, alma nossa! Não digam: Nós o havemos devorado!

26 Envergonhem-se e confundam-se à uma os que se alegram com o meu mal; vistam-se de vergonha e de confusão os que se engrandecem contra mim.

27 Cantem e alegrem-se os que amam a minha justiça, e digam continuamente: O Senhor, que ama a prosperidade do seu servo, seja engrandecido.

28 E assim a minha língua falará da tua justiça e do teu louvor, todo o dia.

Salmo 36

A malícia dos ímpios. Nosso refúgio está em Deus, que salva os retos

Salmo de Davi, servo do Senhor, para o cantor-mor

1 A prevaricação do ímpio fala no íntimo do seu coração; não há temor de Deus perante os seus olhos.

22 Tu, SENHOR, os vistes; não ignores seus atos! Não te afastes de mim, ó SENHOR.

23 Desperta! Levanta! Faze-me justiça! Defende a minha causa, meu Deus e meu Senhor!

24 SENHOR, meu Deus, tu és justo; restitui o meu direito para que eles não se divirtam à minha custa.

25 Não permitas que pensem: "É isso! Exatamente como queríamos!" Nem que digam: "Acabamos com ele!"

26 Sejam humilhados e frustrados todos os que se alegram com a minha desgraça! Sejam cobertos de vexame e desonra os que se levantaram contra mim.

27 Cantem de júbilo e se alegrem os que desejam ver a prova da minha inocência, e repitam continuamente: "Glorificado seja o SENHOR, que tem prazer na felicidade do seu servo!"

28 E a minha língua proclamará a tua justiça e o teu louvor o dia inteiro!

Salmo 36

A malícia dos ímpios. Nosso refúgio está em Deus, que salva os retos

1 Ao mestre de música. Um salmo de Davi, servo do SENHOR. Há em meu íntimo uma Palavra do SENHOR sobre a maldade do ímpio: Aos seus olhos não faz sentido temer a Deus.

22 Viste tudo isso, Senhor; não permaneças calado, Senhor, e não me abandones agora.

23 Desperta! Levanta-te para me fazeres justiça! Defende minha causa, meu Deus e meu Senhor.

24 Julga-me, Senhor, meu Deus, conforme a tua justiça; não permitas que meus inimigos riam às minhas custas.

25 Não deixes que digam: "Conseguimos o que queríamos! Agora vamos acabar com ele!".

26 Sejam envergonhados e humilhados os que se alegram com a minha desgraça. Sejam cobertos de vergonha e desonra os que triunfam sobre mim.

27 Exultem e alegrem-se, porém, os que me defendem; que eles digam sempre: "Grande é o Senhor, que se agrada de abençoar seu servo com paz!".

28 Então proclamarei tua justiça e te louvarei o dia todo.

Salmo 36

Ao regente do coral: salmo de Davi, servo do Senhor.

1 O pecado do ímpio sussurra ao seu coração; ele não tem o menor temor de Deus.

22 Tu viste isso, Senhor! Não fiques calado. Não te afastes de mim, Senhor,

23 Acorda! Desperta! Faze-me justiça! Defende a minha causa, meu Deus e Senhor.

24 Senhor, meu Deus, tu és justo; faze-me justiça para que eles não se alegrem à minha custa.

25 Não deixes que pensem: "Ah! Era isso que queríamos!" nem que digam: "Acabamos com ele!"

26 Sejam humilhados e frustrados todos os que se divertem à custa do meu sofrimento; cubram-se de vergonha e desonra todos os que se acham superiores a mim.

27 Cantem de alegria e regozijo todos os que desejam ver provada a minha inocência e sempre repitam: "O Senhor seja engrandecido! Ele tem prazer no bem-estar do seu servo".

28 Minha língua proclamará a tua justiça e o teu louvor o dia inteiro.

Salmo 36

Para o mestre de música. De Davi, servo do Senhor.

1 Há no meu íntimo um oráculo a respeito da maldade do ímpio: Aos seus olhos é inútil temer a Deus.

2 Porque a transgressão o lisonjeia a seus olhos e lhe diz que a sua iniqüidade não há de ser descoberta, nem detestada.
3 As palavras de sua boca são malícia e dolo; abjurou o discernimento e a prática do bem.
4 No seu leito, maquina a perversidade, detém-se em caminho que não é bom, não se despega do mal.

5 A tua benignidade, SENHOR, chega até aos céus, até às nuvens, a tua fidelidade.

6 A tua justiça é como as montanhas de Deus; os teus juízos, como um abismo profundo. Tu, SENHOR, preservas os homens e os animais.

7 Como é preciosa, ó Deus, a tua benignidade! Por isso, os filhos dos homens se acolhem à sombra das tuas asas.
8 Fartam-se da abundância da tua casa, e na torrente das tuas delícias lhes dás de beber.
9 Pois em ti está o manancial da vida; na tua luz, vemos a luz.
10 Continua a tua benignidade aos que te conhecem, e a tua justiça, aos retos de coração.

11 Não me calque o pé da insolência, nem me repila a mão dos ímpios.

2 Porque em seus olhos se lisonjeia, até que a sua iniquidade se mostre detestável.
3 As palavras da sua boca são malícia e engano; deixou de entender e de fazer o bem.
4 Maquina o mal na sua cama; põe-se em caminho que não é bom; não aborrece o mal.

5 A tua misericórdia, Senhor, está nos céus, e a tua fidelidade chega até às mais excelsas nuvens.

6 A tua justiça é como as grandes montanhas; os teus juízos são um grande abismo; Senhor, tu conservas os homens e os animais.

7 Quão preciosa é, ó Deus, a tua benignidade! E por isso os filhos dos homens se abrigam à sombra das tuas asas.
8 Eles se fartarão da gordura da tua casa, e os farás beber da corrente das tuas delícias;
9 porque em ti está o manancial da vida; na tua luz veremos a luz.
10 Estende a tua benignidade sobre os que te conhecem, e a tua justiça sobre os retos de coração.

11 Não venha sobre mim o pé dos soberbos, e não me mova a mão dos ímpios.

2 O ímpio é tão arrogante que não percebe e muito menos rejeita seu pecado.
3 Suas palavras são maldosas, ardilosas e traiçoeiras. Abandonou o bom senso, a justiça e a prática do bem.
4 Antes de dormir, sua mente trama ações cruéis; nada há de bom no caminho que escolheu, apega-se ao mal cada vez mais.

5 Mas a tua benignidade, ó SENHOR, chega até os céus; a tua fidelidade, até as nuvens.

6 A tua justiça é firme como as altas montanhas; e teus juízos, insondáveis como o fundo dos oceanos. Tu, ó SENHOR, preservas a raça humana e todos os animais.

7 Quão precioso é teu amor, ó Deus! À sombra das tuas asas os filhos de Adão encontram refúgio.

8 Eles se banquetearão na plenitude da tua casa; tu lhes saciarás a sede com as águas puras do teu rio do Éden.
9 Pois em ti está a fonte da vida; graças à tua luz somos iluminados.
10 Estende a tua benignidade aos que se consagram a ti, a tua justiça aos que são puros de coração.
11 Não permitas que o soberbo pise sobre mim, nem que a mão do ímpio me faça retroceder.

2Em sua cega presunção, não percebe quão grande é sua perversidade.
3Tudo que diz é distorcido e enganoso; não quer agir com prudência nem fazer o bem.
4Mesmo à noite, trama maldades; suas ações nunca são boas, e não se esforça para fugir do mal.

5Teu amor, Senhor, é imenso como os céus; tua fidelidade vai além das nuvens.

6Tua justiça é como os montes imponentes, teus decretos, como as profundezas do oceano; tu, Senhor, cuidas tanto das pessoas como dos animais.

7Como é precioso o teu amor, ó Deus! Toda a humanidade encontra abrigo à sombra de tuas asas.

8Tu os alimentas com a fartura de tua casa e deixas que bebam de teu rio de delícias.

9Pois és a fonte de vida, a luz pela qual vemos.

10Derrama teu amor sobre os que te conhecem, concede justiça aos sinceros de coração.

11Não permitas que os arrogantes me pisoteiem, nem que os perversos me empurrem.

2Ele se acha tão importante, que não percebe nem rejeita o seu pecado.
3As palavras da sua boca são maldosas e traiçoeiras; abandonou o bom senso e não quer fazer o bem.
4Até na sua cama planeja maldade; nada há de bom no caminho a que se entregou, e ele nunca rejeita o mal.

5O teu amor, Senhor, chega até os céus; a tua fidelidade até as nuvens.

6A tua justiça é firme como as altas montanhas; as tuas decisões, insondáveis como o grande mar. Tu, Senhor, preservas tanto os homens quanto os animais.

7Como é precioso o teu amor, ó Deus! Os homens encontram refúgio à sombra das tuas asas.

8Eles se banqueteiam na fartura da tua casa; tu lhes dás de beber do teu rio de delícias.

9Pois em ti está a fonte da vida; graças à tua luz, vemos a luz.

10Estende o teu amor aos que te conhecem; a tua justiça, aos que são retos de coração.

11Não permitas que o arrogante me pisoteie nem que a mão do ímpio me faça recuar.

12 Tombaram os obreiros da iniqüidade; estão derruídos e já não podem levantar-se.

Salmo 37

Temporária, a felicidade dos perversos

Salmo de Davi

1 Não te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que praticam a iniqüidade.

2 Pois eles dentro em breve definharão como a relva e murcharão como a erva verde.

3 Confia no SENHOR e faze o bem; habita na terra e alimenta-te da verdade.

4 Agrada-te do SENHOR, e ele satisfará os desejos do teu coração.

5 Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia nele, e o mais ele fará.

6 Fará sobressair a tua justiça como a luz e o teu direito, como o sol ao meio-dia.

7 Descansa no SENHOR e espera nele, não te irrites por causa do homem que prospera em seu caminho, por causa do que leva a cabo os seus maus desígnios.

8 Deixa a ira, abandona o furor; não te impacientes; certamente, isso acabará mal.

9 Porque os malfeitores serão exterminados, mas os que esperam no SENHOR possuirão a terra.

12 Ali caem os obreiros da iniquidade; cairão e não se poderão levantar.

Salmo 37

A prosperidade dos pecadores acaba, e somente os justos serão felizes

Salmo de Davi

1 Não te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que praticam a iniquidade.

2 Porque cedo serão ceifados como a erva e murcharão como a verdura.

3 Confia no Senhor e faze o bem; habitarás na terra e, verdadeiramente, serás alimentado.

4 Deleita-te também no Senhor, e ele te concederá o que deseja o teu coração.

5 Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará.

6 E ele fará sobressair a tua justiça como a luz; e o teu juízo, como o meio-dia.

7 Descansa no Senhor e espera nele; não te indignes por causa daquele que prospera em seu caminho, por causa do homem que executa astutos intentos.

8 Deixa a ira e abandona o furor; não te indignes para fazer o mal.

9 Porque os malfeitores serão desarraigados; mas aqueles que esperam no Senhor herdarão a terra.

12 Eis que tombaram todos os que praticaram o mal; foram lançados ao chão e jamais se levantarão!

Salmo 37

A prosperidade dos pecadores acaba, e somente os justos serão felizes

1 Ao mestre de música. Um salmo de Davi, servo do SENHOR. Não te indignes por causa das más pessoas; nem tenhas inveja daqueles que praticam a injustiça.

2 Pois eles em pouco tempo secarão como o capim, e como a relva verde logo murcharão.

3 Confia no SENHOR e pratica o bem; assim habitarás em paz na terra e te nutrirás com a fé.

4 Deleita-te no SENHOR, e Ele satisfará os desejos do teu coração.

5 Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia nele, e o mais Ele fará.

6 Ele exibirá a tua justiça como a luz, e o teu direito como o sol ao meio-dia.

7 Aquieta-te diante do SENHOR e aguarda por Ele com paciência; não te irrites por causa da pessoa que prospera, nem com aqueles que tramam perversidades.

8 Deixa a ira e abandona o furor; não te impacientes. Não te inflames, pois assim causarás mal a ti mesmo.

9 Pois os malfeitores serão exterminados, mas os que depositam sua esperança no SENHOR herdarão a terra.

12Vejam! Caíram os que praticam o mal! Foram derrubados e nunca mais se levantarão.

Salmo 37

Salmo de Davi.

1Não se preocupe com os perversos, nem tenha inveja dos que praticam o mal.

2Pois, como o capim, logo secarão e, como a grama verde, logo murcharão.

3Confie no Senhor e faça o bem, e você viverá seguro na terra e prosperará.

4Busque no Senhor a sua alegria, e ele lhe dará os desejos de seu coração.

5Entregue seu caminho ao Senhor; confie nele, e ele o ajudará.

6Tornará sua inocência radiante como o amanhecer, e a justiça de sua causa, como o sol do meio-dia.

7Aquiete-se na presença do Senhor, espere nele com paciência. Não se preocupe com o perverso que prospera, nem se aborreça com seus planos maldosos.

8Deixe a ira de lado! Não se enfureça! Não perca a calma; isso só lhe trará prejuízo.

9Pois os perversos serão destruídos, mas os que confiam no Senhor possuirão a terra.

12Lá estão os malfeitores caídos, lançados ao chão, incapazes de levantar-se!

Salmo 37

Davídico.

1Não se aborreça por causa dos homens maus e não tenha inveja dos perversos;

2pois como o capim logo secarão, como a relva verde logo murcharão.

3Confie no Senhor e faça o bem; assim você habitará na terra e desfrutará segurança.

4Deleite-se no Senhor, e ele atenderá aos desejos do seu coração.

5Entregue o seu caminho ao Senhor; confie nele, e ele agirá:

6ele deixará claro como a alvorada que você é justo, e como o sol do meio-dia que você é inocente.

7Descanse no Senhor e aguarde por ele com paciência; não se aborreça com o sucesso dos outros nem com aqueles que maquinam o mal.

8Evite a ira e rejeite a fúria; não se irrite: isso só leva ao mal.

9Pois os maus serão eliminados, mas os que esperam no Senhor receberão a terra por herança.

10 Mais um pouco de tempo, e já não existirá o ímpio; procurarás o seu lugar e não o acharás.

11 Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz.

12 Trama o ímpio contra o justo e contra ele ringe os dentes.

13 Rir-se-á dele o SENHOR, pois vê estar-se aproximando o seu dia.

14 Os ímpios arrancam da espada e distendem o arco para abater o pobre e necessitado, para matar os que trilham o reto caminho.

15 A sua espada, porém, lhes traspassará o próprio coração, e os seus arcos serão espedaçados.

16 Mais vale o pouco do justo que a abundância de muitos ímpios.

17 Pois os braços dos ímpios serão quebrados, mas os justos, o SENHOR os sustém.

18 O SENHOR conhece os dias dos íntegros; a herança deles permanecerá para sempre.

19 Não serão envergonhados nos dias do mal e nos dias da fome se fartarão.

20 Os ímpios, no entanto, perecerão, e os inimigos do SENHOR serão como o viço das pastagens; serão aniquilados e se desfarão em fumaça.

10 Pois ainda um pouco, e o ímpio não existirá; olharás para o seu lugar, e não aparecerá.

11 Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz.

12 O ímpio maquina contra o justo e contra ele range os dentes.

13 O Senhor se rirá dele, pois vê que vem chegando o seu dia.

14 Os ímpios puxaram da espada e entesaram o arco, para derribarem o pobre e necessitado e para matarem os de reto caminho.

15 Mas a sua espada lhes entrará no coração, e os seus arcos se quebrarão.

16 Vale mais o pouco que tem o justo do que as riquezas de muitos ímpios.

17 Pois os braços dos ímpios se quebrarão, mas o Senhor sustém os justos.

18 O Senhor conhece os dias dos retos, e a sua herança permanecerá para sempre.

19 Não serão envergonhados nos dias maus e nos dias de fome se fartarão.

20 Mas os ímpios perecerão, e os inimigos do Senhor serão como a gordura dos cordeiros; desaparecerão e em fumaça se desfarão.

10 Mais algum tempo apenas, e já não existirá o ímpio; tu o procurarás em seu lugar, porém não mais o encontrarás.

11 Os humildes herdarão a terra e se deleitarão na plenitude da paz.

12 O ímpio conspira contra o justo e range contra ele os dentes.

13 O SENHOR, porém, dele se ri porque vê chegando seu dia.

14 Os ímpios empunham a espada e retesam o arco, para abater o humilde e o pobre, e trucidar os que seguem o caminho reto.

15 Mas a espada lhes atravessará o coração e seus arcos serão quebrados.

16 Mais vale o pouco do justo que a opulência de muitos ímpios,

17 pois aos ímpios serão quebrados os braços, ao passo que o SENHOR sustenta os justos.

18 O SENHOR zela pela vida das pessoas íntegras, e sua herança permanecerá para sempre.

19 Não ficarão decepcionados no tempo da desgraça, nos dias de fome serão saciados.

20 Sim, os ímpios perecerão, os inimigos do SENHOR: desaparecerão como o esplendor dos prados, como fumaça desaparecerão.

10Em breve, o perverso desaparecerá; ainda que o procure, não o encontrará.

11Os humildes possuirão a terra e viverão em paz e prosperidade.

12O perverso trama contra o justo; rosna e lhe mostra os dentes.

13Mas o Senhor ri, pois vê que o dia do julgamento se aproxima.

14Os perversos puxam suas espadas e preparam seus arcos, para matar o pobre e o oprimido, para massacrar os que são corretos.

15Suas espadas, porém, lhes atravessarão o próprio coração, e seus arcos serão quebrados.

16Melhor ser justo e ter pouco que ser perverso e rico.

17Pois a força dos perversos será despedaçada, mas o Senhor sustenta os justos.

18A cada dia, o Senhor cuida dos íntegros; eles receberão uma herança que dura para sempre.

19Em tempos de calamidade, não serão envergonhados; mesmo em dias de fome, terão mais que o suficiente.

20Os perversos, contudo, morrerão; os inimigos do Senhor são como flores do campo e desaparecerão como fumaça.

10Um pouco de tempo, e os ímpios não mais existirão; por mais que você os procure, não serão encontrados.

11Mas os humildes receberão a terra por herança e desfrutarão pleno bem-estar.

12Os ímpios tramam contra os justos e rosnam contra eles;

13o Senhor, porém, ri dos ímpios, pois sabe que o dia deles está chegando.

14Os ímpios desembainham a espada e preparam o arco para abater o necessitado e o pobre, para matar os que andam na retidão.

15Mas as suas espadas irão atravessar-lhes o coração, e os seus arcos serão quebrados.

16Melhor é o pouco do justo do que a riqueza de muitos ímpios;

17pois o braço forte dos ímpios será quebrado, mas o Senhor sustém os justos.

18O Senhor cuida da vida dos íntegros, e a herança deles permanecerá para sempre.

19Em tempos de adversidade não ficarão decepcionados; em dias de fome desfrutarão fartura.

20Mas os ímpios perecerão; os inimigos do Senhor murcharão como a beleza dos campos; desvanecerão como fumaça.

21 O ímpio pede emprestado e não paga; o justo, porém, se compadece e dá.

22 Aqueles a quem o SENHOR abençoa possuirão a terra; e serão exterminados aqueles a quem amaldiçoa.

23 O SENHOR firma os passos do homem bom e no seu caminho se compraz;

24 se cair, não ficará prostrado, porque o SENHOR o segura pela mão.

25 Fui moço e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão.

26 É sempre compassivo e empresta, e a sua descendência será uma bênção.

27 Aparta-te do mal e faze o bem, e será perpétua a tua morada.

28 Pois o SENHOR ama a justiça e não desampara os seus santos; serão preservados para sempre, mas a descendência dos ímpios será exterminada.

29 Os justos herdarão a terra e nela habitarão para sempre.

30 A boca do justo profere a sabedoria, e a sua língua fala o que é justo.

31 No coração, tem ele a lei do seu Deus; os seus passos não vacilarão.

32 O perverso espreita ao justo e procura tirar-lhe a vida.

21 O ímpio toma emprestado e não paga; mas o justo se compadece e dá.

22 Porque aqueles que ele abençoa herdarão a terra, e aqueles que forem por ele amaldiçoados serão desarraigados.

23 Os passos de um homem bom são confirmados pelo Senhor, e ele deleita-se no seu caminho.

24 Ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor o sustém com a sua mão.

25 Fui moço e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão.

26 Compadece-se sempre, e empresta, e a sua descendência é abençoada.

27 Aparta-te do mal e faze o bem; e terás morada para sempre.

28 Porque o Senhor ama o juízo e não desampara os seus santos; eles são preservados para sempre; mas a descendência dos ímpios será desarraigada.

29 Os justos herdarão a terra e habitarão nela para sempre.

30 A boca do justo fala da sabedoria; a sua língua fala do que é reto.

31 A lei do seu Deus está em seu coração; os seus passos não resvalarão.

32 O ímpio espreita o justo e procura matá-lo.

21 O ímpio pede emprestado e não devolve; o justo se compadece e dá com generosidade.

22 Sim, possuirão a terra os que Ele abençoar, mas os que Ele amaldiçoar serão excluídos.

23 O SENHOR firma os passos de todo aquele cuja conduta lhe agrada!

24 Se cair, não ficará por terra, porque o SENHOR o segura pela mão.

25 Fui jovem e já estou velho, e nunca vi um justo abandonado nem seus descendentes mendigando o pão.

26 Em todo o tempo exerce grande compaixão e empresta com boa vontade, seus filhos serão abençoados!

27 Desvia-te do mal e faze o bem, e sempre terás onde morar.

28 Pois o SENHOR ama quem pratica a justiça, e não abandona os seus fiéis. Estes serão resguardados para todo o sempre, mas a descendência dos ímpios será exterminada.

29 Os justos herdarão a terra e para sempre nela habitarão.

30 A boca do justo proclama a sabedoria, e sua língua anuncia o direito.

31 A Lei de Deus está no seu coração, e seus passos não vacilam.

32 O ímpio espreita o justo, e procura maneira de matá-lo;

21O perverso toma emprestado e nunca paga, mas o justo dá com generosidade.

22Aqueles a quem o Senhor abençoa possuirão a terra, mas aqueles a quem amaldiçoa serão destruídos.

23O Senhor dirige os passos do justo; ele se agrada de quem anda em seu caminho.

24Ainda que tropece, não cairá, pois o Senhor o segura pela mão.

25Fui jovem e agora sou velho, mas nunca vi o justo ser abandonado, nem seus filhos mendigarem pão.

26O justo é generoso e empresta de boa vontade, e seus filhos são uma bênção.

27Afaste-se do mal e faça o bem, e você viverá na terra para sempre.

28Pois o Senhor ama a justiça e jamais abandonará seu povo fiel. Ele sempre os protegerá, mas os filhos dos perversos serão destruídos.

29Os justos possuirão a terra e nela habitarão para sempre.

30O justo oferece conselhos sábios e ensina o que é certo.

31Guarda no coração a lei de Deus, por isso seus passos são firmes.

32O perverso fica à espreita do justo e procura matá-lo.

21Os ímpios tomam emprestado e não devolvem, mas os justos dão com generosidade;

22aqueles que o Senhor abençoa receberão a terra por herança, mas os que ele amaldiçoa serão eliminados.

23O Senhor firma os passos de um homem, quando a conduta deste o agrada;

24ainda que tropece, não cairá, pois o Senhor o toma pela mão.

25Já fui jovem e agora sou velho, mas nunca vi o justo desamparado nem seus filhos mendigando o pão.

26Ele é sempre generoso e empresta com boa vontade; seus filhos serão abençoados.

27Desvie-se do mal e faça o bem; e você terá sempre onde morar.

28Pois o Senhor ama quem pratica a justiça, e não abandonará os seus fiéis. Para sempre serão protegidos, mas a descendência dos ímpios será eliminada;

29os justos herdarão a terra e nela habitarão para sempre.

30A boca do justo profere sabedoria, e a sua língua fala conforme a justiça.

31Ele traz no coração a lei do seu Deus; nunca pisará em falso.

32O ímpio fica à espreita do justo, querendo matá-lo;

33 Mas o SENHOR não o deixará nas suas mãos, nem o condenará quando for julgado.

34 Espera no SENHOR, segue o seu caminho, e ele te exaltará para possuíres a terra; presenciarás isso quando os ímpios forem exterminados.

35 Vi um ímpio prepotente a expandir-se qual cedro do Líbano.

36 Passei, e eis que desaparecera; procurei-o, e já não foi encontrado.

37 Observa o homem íntegro e atenta no que é reto; porquanto o homem de paz terá posteridade.

38 Quanto aos transgressores, serão, à uma, destruídos; a descendência dos ímpios será exterminada.

39 Vem do SENHOR a salvação dos justos; ele é a sua fortaleza no dia da tribulação.

40 O SENHOR os ajuda e os livra; livra-os dos ímpios e os salva, porque nele buscam refúgio.

Salmo 38

Arrependimento do pecador

Salmo de Davi. Em memória

1 Não me repreendas, SENHOR, na tua ira, nem me castigues no teu furor.

33 O Senhor não o deixará em suas mãos, nem o condenará quando for julgado.

34 Espera no Senhor e guarda o seu caminho, e te exaltará para herdares a terra; tu o verás quando os ímpios forem desarraigados.

35 Vi o ímpio com grande poder espalhar-se como a árvore verde na terra natal.

36 Mas passou e já não é; procurei-o, mas não se pôde encontrar.

37 Nota o homem sincero e considera o que é reto, porque o futuro desse homem será de paz.

38 Quanto aos transgressores, serão, à uma, destruídos, e as relíquias dos ímpios todas perecerão.

39 Mas a salvação dos justos vem do Senhor; ele é a sua fortaleza no tempo da angústia.

40 E o Senhor os ajudará e os livrará; ele os livrará dos ímpios e os salvará, porquanto confiam nele.

Salmo 38

A dor e o arrependimento do pecador. Dirige-se a Deus para obter perdão e salvação

Salmo de Davi para lembrança

1 Ó Senhor, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

33 mas o SENHOR não o abandona às suas mãos, nem permite que o condenem, se for julgado.

34 Espera no SENHOR!10 E, confiante, segue sua soberana vontade. Ele te exaltará dando-te a terra, por herança, e verás os ímpios serem destruídos.

35 Vi uma pessoa ímpia, prepotente e cruel a expandir-se como a árvore frondosa.

36 Tornei a passar, e já não estava; procurei-a, e não foi encontrada.

37 Medita no homem íntegro, considera a pessoa justa! Há uma prosperidade para todo aquele que busca a paz;

38 mas os impenitentes serão exterminados todos juntos; não haverá qualquer sucesso futuro para os ímpios.

39 A salvação dos justos vem do SENHOR, Ele é a sua fortaleza na hora da adversidade!

40 O SENHOR os ajuda e os liberta. Ele os livra dos ímpios e os salva, porque nele se refugiam.

Salmo 38

A dor e o arrependimento do pecador. Dirige-se a Deus para obter perdão e salvação

Salmo de Davi, em que pede a Deus que se lembre dele.

1 Salmo de Davi para a oferenda memorial. SENHOR, não me repreendas em tua ira, nem me corrijas com cólera!

33O Senhor, porém, não deixará que o perverso tenha sucesso, nem condenará o justo quando ele for julgado.

34Ponha sua esperança no Senhor e ande com firmeza pelo caminho dele. Ele o honrará e lhe dará a terra, e você verá os perversos serem destruídos.

35Vi pessoas más e cruéis florescerem como árvores em solo nativo.

36Mas, quando voltei a olhar, tinham desaparecido; procurei por elas, mas não as encontrei.

37Observe os que são íntegros e justos; um futuro maravilhoso espera os que amam a paz.

38Os rebeldes, porém, serão destruídos de uma só vez; não têm futuro algum.

39O Senhor salva os justos; ele é sua fortaleza em tempos de aflição.

40O Senhor os socorre e os livra dos perversos. Ele os salva, porque nele se refugiam.

Salmo 38

Salmo davídico. Uma petição.

1Ó Senhor, não me repreendas em tua ira, nem me disciplines em tua fúria!

33mas o Senhor não o deixará cair em suas mãos nem permitirá que o condenem quando julgado.

34Espere no Senhor e siga a sua vontade. Ele o exaltará, dando-lhe a terra por herança; quando os ímpios forem eliminados, você o verá.

35Vi um homem ímpio e cruel florescendo como frondosa árvore nativa,

36mas logo desapareceu e não mais existia; embora eu o procurasse, não pôde ser encontrado.

37Considere o íntegro, observe o justo; há futuro para o homem de paz.

38Mas todos os rebeldes serão destruídos; futuro para os ímpios nunca haverá.

39Do Senhor vem a salvação dos justos; ele é a sua fortaleza na hora da adversidade.

40O Senhor os ajuda e os livra; ele os livra dos ímpios e os salva, porque nele se refugiam.

Salmo 38

1 Senhor, não me repreendas no teu furor nem me disciplines na tua ira.

2 Cravam-se em mim as tuas setas, e a tua mão recai sobre mim.

3 Não há parte sã na minha carne, por causa da tua indignação; não há saúde nos meus ossos, por causa do meu pecado.

4 Pois já se elevam acima de minha cabeça as minhas iniqüidades; como fardos pesados, excedem as minhas forças.

5 Tornam-se infectas e purulentas as minhas chagas, por causa da minha loucura.

6 Sinto-me encurvado e sobremodo abatido, ando de luto o dia todo.

7 Ardem-me os lombos, e não há parte sã na minha carne.

8 Estou aflito e mui quebrantado; dou gemidos por efeito do desassossego do meu coração.

9 Na tua presença, SENHOR, estão os meus desejos todos, e a minha ansiedade não te é oculta.

10 Bate-me excitado o coração, faltam-me as forças, e a luz dos meus olhos, essa mesma já não está comigo.

11 Os meus amigos e companheiros afastam-se da minha praga, e os meus parentes ficam de longe.

12 Armam ciladas contra mim os que tramam tirar-me a vida; os que me procuram fazer o mal dizem coisas perniciosas e imaginam engano todo o dia.

2 Porque as tuas flechas se cravaram em mim, e a tua mão sobre mim desceu.

3 Não há coisa sã na minha carne, por causa da tua cólera; nem há paz em meus ossos, por causa do meu pecado.

4 Pois já as minhas iniquidades ultrapassam a minha cabeça; como carga pesada são demais para as minhas forças.

5 As minhas chagas cheiram mal e estão corruptas, por causa da minha loucura.

6 Estou encurvado, estou muito abatido, ando lamentando todo o dia.

7 Porque os meus lombos estão cheios de ardor, e não há coisa sã na minha carne.

8 Estou fraco e mui quebrantado; tenho rugido por causa do desassossego do meu coração.

9 Senhor, diante de ti está todo o meu desejo, e o meu gemido não te é oculto.

10 O meu coração dá voltas, a minha força me falta; quanto à luz dos meus olhos, até essa me deixou.

11 Os meus amigos e os meus propínquos afastam-se da minha chaga; e os meus parentes se põem em distância.

12 Também os que buscam a minha vida me armam laços, e os que procuram o meu mal dizem coisas que danificam e imaginam astúcias todo o dia.

2 Porquanto as tuas flechas cravaram-se em mim, e a tua mão se abateu sobre mim.

3 Por causa da tua ira, não há parte ilesa em meu corpo; não há saúde nos meus ossos, em consequência do meu pecado.

4 As minhas culpas me afogam; como fardo pesado, tornaram-se insuportáveis para mim.

5 Minhas feridas cheiram mal e supuram, devido à minha insensatez.

6 Ando encurvado e todo abatido; o dia inteiro perambulo e pranteio.

7 Estou sendo consumido pela febre; e sinto todo o meu corpo enfermo.

8 Estou esgotado e, ao extremo, alquebrado; minha alma geme de angústia.

9 SENHOR, diante de ti estão todos os meus anseios; nem mesmo o meu suspiro te é oculto.

10 Meu coração palpita e as forças se afastam do meu corpo; até a luz dos meus olhos me abandonou.

11 Meus companheiros e amigos me evitam por causa da doença que me aflige; e os meus vizinhos se mantêm à distância.

12 Armam laços os que desejam atentar contra minha vida, os que me querem mal proclamam a minha ruína; dedicam o dia todo a planejar calúnias.

2Tuas flechas se cravam fundo em mim, e o peso de tua mão me esmaga.

3Por causa de tua ira, todo o meu corpo adoece; minha saúde está arruinada, por causa de meu pecado.

4Minha culpa me sufoca; é um fardo pesado e insuportável.

5Minhas feridas infeccionaram e cheiram mal, por causa de minha insensatez.

6Estou encurvado e atormentado; entristecido, ando o dia todo de um lado para o outro.

7Meu corpo arde em febre, minha saúde está arruinada.

8Estou exausto e abatido; meus gemidos vêm de um coração angustiado.

9Tu conheces meus desejos, Senhor, e ouves cada um de meus suspiros.

10Meu coração bate depressa, minhas forças se esvaem, e a luz de meus olhos se apaga.

11Amigos e conhecidos se afastam de mim, por causa de minha doença, e até minha família se mantém distante.

12Meus inimigos preparam armadilhas para me matar; os que desejam meu mal tramam para me arruinar e passam o dia planejando sua traição.

2Pois as tuas flechas me atravessaram, e a tua mão me atingiu.

3Por causa de tua ira, todo o meu corpo está doente; não há saúde nos meus ossos por causa do meu pecado.

4As minhas culpas me afogam; são como um fardo pesado e insuportável.

5Minhas feridas cheiram mal e supuram por causa da minha insensatez.

6Estou encurvado e muitíssimo abatido; o dia todo saio vagueando e pranteando.

7Estou ardendo em febre; todo o meu corpo está doente.

8Sinto-me muito fraco e totalmente esmagado; meu coração geme de angústia.

9Senhor, diante de ti estão todos os meus anseios; o meu suspiro não te é oculto.

10Meu coração palpita, as forças me faltam; até a luz dos meus olhos se foi.

11Meus amigos e companheiros me evitam por causa da doença que me aflige; ficam longe de mim os meus vizinhos.

12Os que desejam matar-me preparam armadilhas, os que me querem prejudicar anunciam a minha ruína; passam o dia planejando traição.

13 Mas eu, como surdo, não ouço e, qual mudo, não abro a boca.

14 Sou, com efeito, como quem não ouve e em cujos lábios não há réplica.

15 Pois em ti, SENHOR, espero; tu me atenderás, SENHOR, Deus meu.

16 Porque eu dizia: Não suceda que se alegrem de mim e contra mim se engrandeçam quando me resvala o pé.

17 Pois estou prestes a tropeçar; a minha dor está sempre perante mim.

18 Confesso a minha iniqüidade; suporto tristeza por causa do meu pecado.

19 Mas os meus inimigos são vigorosos e fortes, e são muitos os que sem causa me odeiam.

20 Da mesma sorte, os que pagam o mal pelo bem são meus adversários, porque eu sigo o que é bom.

21 Não me desampares, SENHOR; Deus meu, não te ausentes de mim.

22 Apressa-te em socorrer-me, SENHOR, salvação minha.

Salmo 39

A vaidade da vida

Ao mestre de canto, Jedutum. Salmo de Davi

13 Mas eu, como surdo, não ouvia e, como mudo, não abri a boca.

14 Assim eu sou como homem que não ouve, e em cuja boca não há reprovação.

15 Porque em ti, Senhor, espero; tu, Senhor, meu Deus, me ouvirás.

16 Porque dizia eu: Ouve-me, para que se não alegrem de mim; quando escorrega o meu pé, eles se engrandecem contra mim.

17 Porque estou prestes a coxear; a minha dor está constantemente perante mim.

18 Porque eu confessarei a minha iniquidade; afligir-me-ei por causa do meu pecado.

19 Mas os meus inimigos estão vivos e são fortes, e os que sem causa me odeiam se engrandecem.

20 Os que dão mal pelo bem são meus adversários, porque eu sigo o que é bom.

21 Não me desampares, Senhor; meu Deus, não te alongues de mim.

22 Apressa-te em meu auxílio, Senhor, minha salvação.

Salmo 39

O cuidado com as nossas palavras, a brevidade e vaidade da vida. A súplica do salmista para que Deus o guarde da impaciência

Salmo de Davi para o cantor-mor, para Jedutum

13 Eu, todavia, como um surdo, não ouço; como mudo, não abro a boca.

14 Fiz-me como um homem que não percebe o que ocorre à sua volta e sua língua não sabe replicar.

15 Em ti, SENHOR, espero: Tu me responderás, ó SENHOR meu Deus!

16 Pois eu declarei: "Ouve-me, ó SENHOR, para que tais pessoas não se divirtam por causa do meu sofrimento, tampouco triunfem sobre mim, quando meu pé escorregar!"

17 Porquanto, estou a ponto de tropeçar, e a minha dor me acompanha sempre.

18 Sim, confesso a minha culpa, estou aflito em razão do meu pecado.

19 Sem motivo algum acumulei numerosos inimigos, e muitos injustamente me odeiam.

20 Os que me pagam o bem com o mal caluniam-me, porquanto sigo o que é bom!

21 SENHOR, não me abandones! Meu Deus, não fiques tão distante!

22 Vem depressa em meu socorro, ó SENHOR, meu Salvador!

Salmo 39

O cuidado com as nossas palavras, a brevidade e vaidade da vida. A súplica do salmista para que Deus o guarde da impaciência

13Eu, porém, me faço de surdo para suas ameaças; como mudo, permaneço calado diante deles.

14Escolhi nada ouvir e nada responder.

15Pois espero por ti, ó Senhor; responde por mim, Senhor, meu Deus.

16Orei: "Não deixes que meus inimigos zombem de mim, nem que se divirtam com minha queda".

17Estou à beira de um colapso; enfrento dor constante.

18Confesso, porém, minha culpa; sinto profundo lamento do que fiz.

19Meus inimigos são muitos e fortes; eles me odeiam sem razão.

20Pagam o bem com o mal e opõem-se a mim porque procuro o bem.

21Não me abandones, Senhor; não permaneças distante, meu Deus.

22Vem depressa me ajudar, ó Senhor, meu salvador!

Salmo 39

Para Jedutum, regente do coral: salmo de Davi.

13Como um surdo, não ouço, como um mudo, não abro a boca.

14Fiz-me como quem não ouve, e em cuja boca não há resposta.

15 Senhor, em ti espero; tu me responderás, ó Senhor meu Deus!

16Pois eu disse: "Não permitas que eles se divirtam à minha custa nem triunfem sobre mim quando eu tropeçar".

17Estou a ponto de cair, e a minha dor está sempre comigo.

18Confesso a minha culpa; em angústia estou por causa do meu pecado.

19Meus inimigos, porém, são muitos e poderosos; é grande o número dos que me odeiam sem motivo.

20Os que me retribuem o bem com o mal caluniam-me porque é o bem que procuro.

21 Senhor, não me abandones! Não fiques longe de mim, ó meu Deus!

22Apressa-te a ajudar-me, Senhor, meu Salvador!

Salmo 39

Para o mestre de música. Ao estilo de Jedutum. Salmo davídico.

[1] Disse comigo mesmo: guardarei os meus caminhos, para não pecar com a língua; porei mordaça à minha boca, enquanto estiver na minha presença o ímpio.

[2] Emudeci em silêncio, calei acerca do bem, e a minha dor se agravou.

[3] Esbraseou-se-me no peito o coração; enquanto eu meditava, ateou-se o fogo; então, disse eu com a própria língua:

[4] Dá-me a conhecer, SENHOR, o meu fim e qual a soma dos meus dias, para que eu reconheça a minha fragilidade.

[5] Deste aos meus dias o comprimento de alguns palmos; à tua presença, o prazo da minha vida é nada. Na verdade, todo homem, por mais firme que esteja, é pura vaidade.

[6] Com efeito, passa o homem como uma sombra; em vão se inquieta; amontoa tesouros e não sabe quem os levará.

[7] E eu, SENHOR, que espero? Tu és a minha esperança.

[8] Livra-me de todas as minhas iniqüidades; não me faças o opróbrio do insensato.

[1] Eu disse: Guardarei os meus caminhos para não delinquir com a minha língua; enfrearei a minha boca enquanto o ímpio estiver diante de mim.

[2] Com o silêncio fiquei como mudo; calava-me mesmo acerca do bem; mas a minha dor se agravou.

[3] Incendeu-se dentro de mim o meu coração; enquanto eu meditava se acendeu um fogo: então falei com a minha língua. Disse:

[4] Faze-me conhecer, Senhor, o meu fim, e a medida dos meus dias qual é, para que eu sinta quanto sou frágil.

[5] Eis que fizeste os meus dias como a palmos; o tempo da minha vida é como nada diante de ti; na verdade, todo homem, por mais firme que esteja, é totalmente vaidade. (Selá)

[6] Na verdade, todo homem anda como uma sombra; na verdade, em vão se inquietam; amontoam riquezas e não sabem quem as levará.

[7] Agora, pois, Senhor, que espero eu? A minha esperança está em ti.

[8] Livra-me de todas as minhas transgressões; não me faças o opróbrio dos loucos.

[1] Salmo davídico ao regente do coro, para ser cantado no estilo de Jedutum. Eu declarei: Vigiarei os meus atos e não pecarei em palavras; atarei uma mordaça em minha boca enquanto os ímpios estiverem próximos a mim.

[2] Emudeci, desisti de expressar o bem, e minha angústia se agravou.

[3] Meu coração ardia-me dentro do peito e, enquanto eu meditava, minha alma se rompeu em chamas. Então, soltei a língua e bradei:

[4] SENHOR, dá-me a conhecer o término da minha vida e a quantidade dos meus dias, a fim de que eu compreenda quão frágil sou!

[5] Eis que fizeste meus dias da largura de palmos, e a duração da minha vida é quase nada diante de ti; todo ser humano, seja quem for, não passa de um breve sopro.

[6] Como uma sombra fugaz passa o ser humano pela vida, e fútil é sua luta fatigante; acumula riquezas, todavia não sabe quem, de fato, delas usufruirá.

[7] E agora, SENHOR, que haverei de esperar? Toda a minha confiança está depositada em ti.

[8] Livra-me de todos os meus pecados, não me exponhas às zombarias dos insensatos.

[1]Disse comigo: “Tomarei cuidado com o que faço e não pecarei no que digo. Ficarei calado enquanto o perverso estiver por perto”.

[2]Mas, enquanto eu estava em silêncio, sem falar sequer de coisas boas, a angústia cresceu dentro de mim.

[3]Quanto mais eu pensava, mais ardia meu coração; então, decidi falar:

[4]“Mostra-me, Senhor, como é breve meu tempo na terra; mostra-me que meus dias estão contados e que minha vida é passageira.

[5]A vida que me deste não é mais longa que alguns palmos, e diante de ti toda a minha existência não passa de um momento; na verdade, o ser humano não passa de um sopro”. *[Interlúdio]*

[6]Somos apenas sombras que se movem, e nossas inquietações não dão em nada. Acumulamos riquezas sem saber quem as gastará.

[7]Agora, Senhor, o que devo esperar? És minha única esperança.

[8]Livra-me de minha rebeldia e não permitas que os tolos zombem de mim.

[1]Eu disse: Vigiarei a minha conduta e não pecarei em palavras; porei mordaça em minha boca enquanto os ímpios estiverem na minha presença.

[2]Enquanto me calei resignado, e me contive inutilmente, minha angústia aumentou.

[3]Meu coração ardia-me no peito e, enquanto eu meditava, o fogo aumentava; então comecei a dizer:

[4]Mostra-me, Senhor, o fim da minha vida e o número dos meus dias, para que eu saiba quão frágil sou.

[5]Deste aos meus dias o comprimento de um palmo; a duração da minha vida é nada diante de ti. De fato, o homem não passa de um sopro. *(Pausa)*

[6]Sim, cada um vai e volta como a sombra. Em vão se agita, amontoando riqueza sem saber quem ficará com ela.

[7]Mas agora, Senhor, que hei de esperar? Minha esperança está em ti.

[8]Livra-me de todas as minhas transgressões; não faças de mim um objeto de zombaria dos tolos.

9 Emudeço, não abro os lábios porque tu fizeste isso.

10 Tira de sobre mim o teu flagelo; pelo golpe de tua mão, estou consumido.

11 Quando castigas o homem com repreensões, por causa da iniqüidade, destróis nele, como traça, o que tem de precioso. Com efeito, todo homem é pura vaidade.

12 Ouve, SENHOR, a minha oração, escuta-me quando grito por socorro; não te emudeças à vista de minhas lágrimas, porque sou forasteiro à tua presença, peregrino como todos os meus pais o foram.

13 Desvia de mim o olhar, para que eu tome alento, antes que eu passe e deixe de existir.

Salmo 40

Oração para livramento

Vs. 13-17: Salmo 70.1-5
Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Esperei confiantemente pelo SENHOR; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro.

2 Tirou-me de um poço de perdição, de um tremedal de lama; colocou-me os pés sobre uma rocha e me firmou os passos.

9 Emudeci; não abro a minha boca, porquanto tu o fizeste.

10 Tira de sobre mim a tua praga; estou desfalecido pelo golpe da tua mão.

11 Se com repreensões castigas alguém, por causa da iniquidade, logo destróis, como traça, a sua beleza; de sorte que todo homem é vaidade. (Selá)

12 Ouve, Senhor, a minha oração, e inclina os teus ouvidos ao meu clamor; não te cales perante as minhas lágrimas, porque sou para contigo como um estranho, e peregrino como todos os meus pais.

13 Poupa-me, até que tome alento, antes que me vá e não seja mais.

Salmo 40

Deus ouve a alma paciente. A obediência é melhor do que o sacrifício. O salmista faz oração a Deus para que o livre dos males

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 Esperei com paciência no Senhor, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor.

2 Tirou-me de um lago horrível, de um charco de lodo; pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos;

9 Emudeci, minha boca não abri para reclamar de nada, pois tu fizeste tudo.

10 Afasta de mim o teu flagelo; porquanto fui vencido pelo açoite poderoso da tua mão.

11 Como advertência, afliges a humanidade por causa da sua iniquidade; corróis, como a traça, o que o ser humano mais valoriza; quão vazia é a vida da pessoa que não confia em ti!

12 Ouve, SENHOR, minha oração, e atende a minha súplica; não ignores minhas lágrimas, porquanto, perante ti, sou um estrangeiro, como foram todos os meus antepassados.

13 Desvia de mim o teu olhar de censura, para que eu possa encontrar alívio, antes que me vá deste mundo, e termine minha existência!

Salmo 40

Deus ouve a alma paciente. A obediência é melhor do que o sacrifício. O salmista faz oração a Deus para que o livre dos males

1 Ao mestre de música. Um salmo de Davi. Depositei toda a minha esperança no SENHOR, e Ele se inclinou para mim e ouviu meu clamor:

2 tirou-me do fosso fatal, do charco lamacento, assentou meus pés sobre uma rocha e orientou meus passos.

9 Estou calado; não direi uma só palavra, pois minha punição vem de ti.

10 Mas, por favor, para de me castigar; os golpes de tua mão me reduzem a nada!

11 Quando nos disciplinas por nossos pecados, consomes como a traça o que nos é mais precioso; o ser humano não passa de um sopro. *[Interlúdio]*

12 Ouve minha oração, Senhor! Escuta meus clamores por socorro! Não ignores minhas lágrimas, pois sou como estrangeiro diante de ti, um viajante que está só de passagem, como eram meus antepassados.

13 Desvia de mim o olhar, para que eu volte a sorrir, antes que eu me vá e deixe de existir.

Salmo 40

Ao regente do coral: salmo de Davi.

1 Esperei com paciência pelo Senhor; ele se voltou para mim e ouviu meu clamor.

2 Tirou-me de um poço de desespero, de um atoleiro de lama. Pôs meus pés sobre uma rocha e firmou meus passos.

9 Estou calado! Não posso abrir a boca, pois tu mesmo fizeste isso.

10 Afasta de mim o teu açoite; fui vencido pelo golpe da tua mão.

11 Tu repreendes e disciplinas o homem por causa do seu pecado; como traça destróis o que ele mais valoriza; de fato, o homem não passa de um sopro. *(Pausa)*

12 Ouve a minha oração, Senhor; escuta o meu grito de socorro; não sejas indiferente ao meu lamento. Pois sou para ti um estrangeiro, como foram todos os meus antepassados.

13 Desvia de mim os teus olhos, para que eu volte a ter alegria, antes que eu me vá e deixe de existir.

Salmo 40

Para o mestre de música. Davídico. Um salmo.

1 Depositei toda a minha esperança no Senhor; ele se inclinou para mim e ouviu o meu grito de socorro.

2 Ele me tirou de um poço de destruição, de um atoleiro de lama; pôs os meus pés sobre uma rocha e firmou-me num local seguro.

3 E me pôs nos lábios um novo cântico, um hino de louvor ao nosso Deus; muitos verão essas coisas, temerão e confiarão no SENHOR.

4 Bem-aventurado o homem que põe no SENHOR a sua confiança e não pende para os arrogantes, nem para os afeiçoados à mentira.

5 São muitas, SENHOR, Deus meu, as maravilhas que tens operado e também os teus desígnios para conosco; ninguém há que se possa igualar contigo. Eu quisera anunciá-los e deles falar, mas são mais do que se pode contar.

6 Sacrifícios e ofertas não quiseste; abriste os meus ouvidos; holocaustos e ofertas pelo pecado não requeres.

7 Então, eu disse: eis aqui estou, no rolo do livro está escrito a meu respeito;

8 agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro do meu coração, está a tua lei.

9 Proclamei as boas-novas de justiça na grande congregação; jamais cerrei os lábios, tu o sabes, SENHOR.

10 Não ocultei no coração a tua justiça; proclamei a tua fidelidade e a tua salvação; não escondi da grande congregação a tua graça e a tua verdade.

3 e pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no Senhor.

4 Bem-aventurado o homem que põe no Senhor a sua confiança e que não respeita os soberbos, nem os que se desviam para a mentira.

5 Muitas são, Senhor, meu Deus, as maravilhas que tens operado para conosco, e os teus pensamentos não se podem contar diante de ti; eu quisera anunciá-los e manifestá-los, mas são mais do que se podem contar.

6 Sacrifício e oferta não quiseste; os meus ouvidos abriste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste.

7 Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro está escrito de mim:

8 Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração.

9 Preguei a justiça na grande congregação; eis que não retive os meus lábios, Senhor, tu o sabes.

10 Não escondi a tua justiça dentro do meu coração; apregoei a tua fidelidade e a tua salvação; não escondi da grande congregação a tua benignidade e a tua verdade.

3 Em minha boca colocou uma nova canção, um cântico de louvor ao meu Deus. Que muitos possam compreender o que me aconteceu e venham a adquirir confiança e temor no SENHOR.

4 Extremamente feliz é aquele que no SENHOR deposita sua plena confiança e que não segue os arrogantes, nem aqueles que cultuam a mentira.

5 Ó SENHOR, quantas maravilhas tens realizado, bem como teus desígnios! Quisera eu poder proclamá-los e pregá-los todos, mas são por demais numerosos.

6 Fizeste-me compreender que nem oferendas e sacrifícios desejaste; não requereste de mim holocaustos para remir meus pecados.

7 Então declarei: Eis aqui estou! No pergaminho está escrito a meu respeito.

8 Tenho imensa alegria em fazer a tua vontade, ó meu Deus; a tua Lei está no íntimo do meu ser.

9 Às multidões anunciei os teus atos de justiça, pois meus lábios não se puderam conter, como tu mesmo sabes, ó Eterno.

10 Não oculto em minhas entranhas a tua justiça; falo da tua fidelidade e da tua salvação. Não escondo da grande assembleia a tua lealdade e a tua verdade.

3Deu-me um novo cântico para entoar, um hino de louvor a nosso Deus. Muitos verão o que ele fez, temerão e confiarão no Senhor.

4Como é feliz o que confia no Senhor, que não depende dos arrogantes, nem dos que se desviam para a mentira!

5Senhor, meu Deus, tu nos fizeste muitas maravilhas, e teus planos para nós são tantos que não se pode contá-los; não há ninguém igual a ti. Se eu tentasse relatar todos os teus feitos, jamais chegaria ao fim.

6Não tens prazer em ofertas nem em sacrifícios; agora que me fizeste ouvir, compreendo: tu não exiges holocaustos nem ofertas pelo pecado.

7Então eu disse: “Aqui estou, conforme está escrito a meu respeito no livro.

8Tenho prazer em fazer tua vontade, meu Deus, pois a tua lei está em meu coração”.

9Anunciei a tua justiça a toda a comunidade; não tive medo de falar, como bem sabes, ó Senhor.

10Não escondi em meu coração a tua justiça; falei de tua fidelidade e de tua salvação. Proclamei a toda a comunidade o teu amor e a tua verdade.

3Pôs um novo cântico na minha boca, um hino de louvor ao nosso Deus. Muitos verão isso e temerão, e confiarão no Senhor.

4Como é feliz o homem que põe no Senhor a sua confiança, e não vai atrás dos orgulhosos, dos que se afastam para seguir deuses falsos!

5 Senhor meu Deus! Quantas maravilhas tens feito! Não se pode relatar os planos que preparaste para nós! Eu queria proclamá-los e anunciá-los, mas são por demais numerosos!

6Sacrifício e oferta não pediste, mas abriste os meus ouvidos; holocaustos e ofertas pelo pecado não exigiste.

7Então eu disse: “Aqui estou!” No livro está escrito a meu respeito.

8Tenho grande alegria em fazer a tua vontade, ó meu Deus; a tua lei está no fundo do meu coração.

9Eu proclamo as novas de justiça na grande assembleia; como sabes, Senhor, não fecho os meus lábios.

10Não oculto no coração a tua justiça; falo da tua fidelidade e da tua salvação. Não escondo da grande assembleia a tua fidelidade e a tua verdade.

11 Não retenhas de mim, SENHOR, as tuas misericórdias; guardem-me sempre a tua graça e a tua verdade.

12 Não têm conta os males que me cercam; as minhas iniqüidades me alcançaram, tantas, que me impedem a vista; são mais numerosas que os cabelos de minha cabeça, e o coração me desfalece.

13 Praza-te, SENHOR, em livrar-me; dá-te pressa, ó SENHOR, em socorrer-me.

14 Sejam à uma envergonhados e cobertos de vexame os que me demandam a vida; tornem atrás e cubram-se de ignomínia os que se comprazem no meu mal.

15 Sofram perturbação por causa da sua ignomínia os que dizem: Bem-feito! Bem-feito!

16 Folguem e em ti se rejubilem todos os que te buscam; os que amam a tua salvação digam sempre: O SENHOR seja magnificado!

17 Eu sou pobre e necessitado, porém o SENHOR cuida de mim; tu és o meu amparo e o meu libertador; não te detenhas, ó Deus meu!

Salmo 41

A calúnia dos inimigos e o socorro de Deus

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Bem-aventurado o que acode ao necessitado; o SENHOR o livra no dia do mal.

11 Não detenhas para comigo, Senhor, as tuas misericórdias; guardem-me continuamente a tua benignidade e a tua verdade.

12 Porque males sem número me têm rodeado; as minhas iniquidades me prenderam, de modo que não posso olhar para cima; são mais numerosas do que os cabelos da minha cabeça, pelo que desfalece o meu coração.

13 Digna-te, Senhor, livrar-me; Senhor, apressa-te em meu auxílio.

14 Sejam à uma confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida para destruí-la; tornem atrás e confundam-se os que me querem mal.

15 Confundidos sejam em troca da sua afronta os que me dizem: Ah! Ah!

16 Folguem e alegrem-se em ti os que te buscam; digam constantemente os que amam a tua salvação: Engrandecido seja o Senhor.

17 Eu sou pobre e necessitado; mas o Senhor cuida de mim: tu és o meu auxílio e o meu libertador; não te detenhas, ó meu Deus.

Salmo 41

O cuidado de Deus para com os pobres. Davi queixa-se da traição de seus inimigos e busca o socorro de Deus

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 Bem-aventurado é aquele que atende ao pobre; o Senhor o livrará no dia do mal.

11 SENHOR, não mantenhas longe de mim a tua misericórdia: sempre me guardem o teu amor e a tua verdade!

12 Pois incontáveis males me cercaram, minhas muitas culpas se apoderaram do meu ser e me turvaram completamente a visão; desgraças mais numerosas que os cabelos da minha cabeça e, por isso, meu coração perdeu o ânimo.

13 Agrada-te, SENHOR, em libertar-me; apressa-te, SENHOR, em socorrer-me!

14 Sejam humilhados e frustrados todos os que conspiram contra a minha vida; retrocedam humilhados os que desejam a minha ruína.

15 Fiquem aturdidos com sua própria vergonha os que zombam de mim.

16 Entretanto, regozijem-se e alegrem-se em ti todos os que te buscam. Proclamem sempre aqueles que amam a tua salvação: "Grande é o Senhor!"

17 Quanto a mim, sou um pobre e necessitado, o Senhor, contudo, pensa em mim. Tu és meu amparo e meu Libertador: não tardes mais, ó Eterno, Deus meu!

Salmo 41

O cuidado de Deus para com os pobres. Davi queixa-se da traição de seus inimigos e busca o socorro de Deus

1 Para o regente do coro. Um salmo de Davi. Bem-aventurado aquele que dá

11Senhor, não retenhas de mim a tua compaixão; que o teu amor e a tua verdade sempre me protejam.

12Pois as dificuldades me cercam; são tantas que não se pode contá-las. Meus pecados se acumularam de tal modo que não consigo enxergar saída. São mais numerosos que os cabelos de minha cabeça; por isso, perdi todo o ânimo.

13Por favor, Senhor, livra-me! Vem depressa, Senhor, e ajuda-me!

14Sejam envergonhados e humilhados os que procuram me matar. Voltem atrás em desonra os que se alegram com a minha desgraça.

15Recuem horrorizados com a própria vergonha, pois disseram: "Ah! Agora o pegamos!".

16Alegrem-se e exultem, porém, todos que te buscam. Todos que amam tua salvação, digam sempre: "Grande é o Senhor!".

17Quanto a mim, pobre e aflito, que o Senhor me mantenha em seus pensamentos. Tu és meu auxílio e minha salvação; ó meu Deus, não te demores!

Salmo 41

Ao regente do coral: salmo de Davi.

1Como é feliz aquele que se importa com o pobre! Em tempos de aflição, o Senhor o livra.

11Não me negues a tua misericórdia, Senhor; que o teu amor e a tua verdade sempre me protejam.

12Pois incontáveis problemas me cercam, as minhas culpas me alcançaram e já não consigo ver. Mais numerosos são que os cabelos da minha cabeça, e o meu coração perdeu o ânimo.

13Agrada-te, Senhor, em libertar-me; apressa-te, Senhor, a ajudar-me.

14Sejam humilhados e frustrados todos os que procuram tirar-me a vida; retrocedam desprezados os que desejam a minha ruína.

15Fiquem chocados com a sua própria desgraça os que zombam de mim.

16Mas regozijem-se e alegrem-se em ti todos os que te buscam; digam sempre aqueles que amam a tua salvação: "Grande é o Senhor!"

17Quanto a mim, sou pobre e necessitado, mas o Senhor preocupa-se comigo. Tu és o meu socorro e o meu libertador; meu Deus, não te demores!

Salmo 41

Para o mestre de música. Salmo davídico.

1Como é feliz aquele que se interessa pelo pobre! O Senhor o livra em tempos de adversidade.

atenção ao desvalido! No dia do seu infortúnio, o SENHOR o livrará.

2 O SENHOR o protege, preserva-lhe a vida e o faz feliz na terra; não o entrega à discrição dos seus inimigos.
3 O SENHOR o assiste no leito da enfermidade; na doença, tu lhe afofas a cama.
4 Disse eu: compadece-te de mim, SENHOR; sara a minha alma, porque pequei contra ti.

5 Os meus inimigos falam mal de mim: Quando morrerá e lhe perecerá o nome?

6 Se algum deles me vem visitar, diz coisas vãs, amontoando no coração malícias; em saindo, é disso que fala.
7 De mim rosnam à uma todos os que me odeiam; engendram males contra mim, dizendo:

8 Peste maligna deu nele, e: Caiu de cama, já não há de levantar-se.

9 Até o meu amigo íntimo, em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o calcanhar.

10 Tu, porém, SENHOR, compadece-te de mim e levanta-me, para que eu lhes pague segundo merecem.

2 O Senhor o livrará e o conservará em vida; será abençoado na terra, e tu não o entregarás à vontade de seus inimigos.
3 O Senhor o sustentará no leito da enfermidade; tu renovas a sua cama na doença.
4 Eu dizia: Senhor, tem piedade de mim; sara a minha alma, porque pequei contra ti.

5 Os meus inimigos falam mal de mim, dizendo: Quando morrerá ele, e perecerá o seu nome?

6 E, se algum deles vem ver-me, diz coisas vãs; no seu coração amontoa a maldade; em saindo para fora, é disso que fala.
7 Todos os que me aborrecem murmuram à uma contra mim; contra mim imaginam o mal, dizendo:

8 Uma doença má se lhe pegou; e, pois que está deitado, não se levantará mais.

9 Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu tanto confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar.

10 Mas tu, Senhor, tem piedade de mim, e levanta-me, para que eu lhes dê o pago.

2 O SENHOR o protegerá e preservará sua vida; Ele o fará feliz na terra, e não o entregará à sanha dos seus inimigos.
3 Na enfermidade, o SENHOR lhe dará pleno amparo, e da doença o restaurará.
4 Eu roguei: Concede-me a tua graça, ó Eterno, e cura minha alma, mesmo tendo eu pecado contra ti.

5 Meus inimigos só me desejam o mal e murmuram: "Quando ele morrerá? E quando seu nome desaparecerá da face da terra?"

6 Sempre que alguém vem visitar-me com falsidade, enche o coração de mentiras, e depois as semeia por onde passa.
7 Todos os que me odeiam se juntam para resmungar contra mim, conjeturando sobre o mal que poderá me ocorrer:

8 "Ah, ele está com aquela doença maligna! Está acamado, e jamais se levantará".

9 Até o meu melhor amigo, em quem eu confiava, e que partilhava do meu pão, também me traiu!

10 Ainda assim, tu, ó SENHOR, tem misericórdia de mim; levanta-me, para que eu lhes dê a resposta merecida.

2O Senhor o protege e lhe conserva a vida. Ele o faz prosperar na terra e o livra de seus inimigos.

3O Senhor cuida dele quando fica doente e lhe restaura a saúde.

4Orei: "Ó Senhor, tem misericórdia de mim! Cura-me, pois pequei contra ti!".

5Meus inimigos, porém, só falam mal de mim: "Quando ele morrerá e será esquecido?".

6Visitam-me como se fossem meus amigos, mas todo o tempo reúnem calúnias contra mim e depois as espalham por aí.

7Todos que me odeiam falam de mim em sussurros e imaginam o pior.

8"Ele está com uma doença mortal", dizem, "nunca mais se levantará da cama!"

9Até meu melhor amigo, em quem eu confiava e com quem repartia meu pão, voltou-se contra mim.

10Senhor, tem misericórdia de mim! Devolve-me a saúde, para que eu lhes dê o que merecem.

2O Senhor o protegerá e preservará a sua vida; ele o fará feliz na terra e não o entregará ao desejo dos seus inimigos.

3O Senhor o susterá em seu leito de enfermidade, e da doença o restaurará.

4Eu disse: "Misericórdia, Senhor! Cura-me, pois pequei contra ti".

5Os meus inimigos dizem maldosamente a meu respeito: "Quando ele vai morrer? Quando vai desaparecer o seu nome?"

6Sempre que alguém vem visitar-me, fala com falsidade, enche o coração de calúnias e depois as espalha por onde vai.

7Todos os que me odeiam juntam-se e cochicham contra mim, imaginando que o pior me acontecerá:

8"Uma praga terrível o derrubou; está de cama e jamais se levantará".

9Até o meu melhor amigo, em quem eu confiava e que partilhava do meu pão, voltou-se contra mim.

10Mas, tu, Senhor, tem misericórdia de mim; levanta-me, para que eu lhes retribua.

11 Com isto conheço que tu te agradas de mim: em não triunfar contra mim o meu inimigo.
12 Quanto a mim, tu me susténs na minha integridade e me pões à tua presença para sempre.
13 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, da eternidade para a eternidade! Amém e amém!

Livro II
Salmos 42 - 72

Salmo 42

A alma anela por Deus

Ao mestre de canto. Salmo didático dos filhos de Corá

1 Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma.

2 A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei e me verei perante a face de Deus?

3 As minhas lágrimas têm sido o meu alimento dia e noite, enquanto me dizem continuamente: O teu Deus, onde está?

4 Lembro-me destas coisas – e dentro de mim se me derrama a alma -, de como passava eu com a multidão de povo e os guiava em procissão à Casa de Deus, entre gritos de alegria e louvor, multidão em festa.

5 Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera

11 Por isto conheço eu que tu me favoreces: que o meu inimigo não triunfa de mim.
12 Quanto a mim, tu me sustentas na minha sinceridade e me puseste diante da tua face para sempre.
13 Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, de século em século! Amém e amém!

Salmo 42

A alma anela por servir a Deus no seu templo

Masquil para o cantor-mor, entre os filhos de Corá

1 Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!

2 A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?

3 As minhas lágrimas servem-me de mantimento de dia e de noite, porquanto me dizem constantemente: Onde está o teu Deus?

4 Quando me lembro disto, dentro de mim derramo a minha alma; pois eu havia ido com a multidão; fui com eles à Casa de Deus, com voz de alegria e louvor, com a multidão que festejava.

5 Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas em mim? Espera em

11 Sei que me queres bem, porquanto o meu inimigo não cantará vitória sobre mim.
12 São e salvo me sustentarás e em tua presença me manterás eternamente!
13 Louvado seja o Eterno, Deus de Israel, para todo o sempre! Assim seja!

Salmo 42

A alma anela por servir a Deus no seu templo

1 Ao regente do coro. Um poema dos filhos de Corá. Como a corça suspira pelas águas correntes, assim, por ti, ó Deus, anseia a minha alma.

2 A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando poderei entrar para apresentar-me a Deus?

3 Minhas lágrimas têm sido o meu alimento de dia e de noite, porquanto me questionam o tempo todo: “Onde está o teu Deus?”

4 Recordo-me dessas ocasiões, e dentro de mim se me derrama a alma em profundo pranto, de como caminhava eu junto à multidão, conduzindo-os em procissão rumo à Casa de Deus, com cantos de júbilo e louvor entre a multidão que festejava.

5 Por que estás assim tão abatida, ó minha alma? Por que te angustias dentro de

11Sei que te agradas de mim, pois não deixaste que meus inimigos triunfassem.
12Preservaste minha vida porque sou inocente e trouxeste-me à tua presença para sempre.
13Louvado seja o Senhor, o Deus de Israel, de eternidade a eternidade. Amém e amém!

Salmo 42

Ao regente do coral: salmo dos descendentes de Corá.

1Como a corça anseia pelas correntes de água, assim minha alma anseia por ti, ó Deus.

2Tenho sede de Deus, do Deus vivo; quando poderei estar na presença dele?

3Dia e noite, as lágrimas têm sido meu alimento, enquanto zombam de mim o tempo todo, dizendo: “Onde está o seu Deus?”.

4Meu coração se enche de tristeza, pois me lembro de como eu andava com a multidão de adoradores, à frente do cortejo que subia até a casa de Deus, cantando de alegria e dando graças, em meio aos sons de uma grande festa.

5Por que você está tão abatida, ó minha alma? Por que está tão triste? Espere em

11Sei que me queres bem, pois o meu inimigo não triunfa sobre mim.
12Por causa da minha integridade me susténs e me pões na tua presença para sempre.
13Louvado seja o Senhor, o Deus de Israel, de eternidade a eternidade! Amém e amém!

SEGUNDO LIVRO

Salmo 42

Para o mestre de música. Um poema dos coraítas.

1Como a corça anseia por águas correntes, a minha alma anseia por ti, ó Deus.

2A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando poderei entrar para apresentar-me a Deus?

3Minhas lágrimas têm sido o meu alimento de dia e de noite, pois me perguntam o tempo todo: “Onde está o seu Deus?”

4Quando me lembro dessas coisas, choro angustiado. Pois eu costumava ir com a multidão, conduzindo a procissão à casa de Deus, com cantos de alegria e de ação de graças em meio à multidão que festejava.

5Por que você está assim tão triste, ó minha alma? Por que está assim tão perturbada dentro de mim? Ponha a sua

em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu.

6 Sinto abatida dentro de mim a minha alma; lembro-me, portanto, de ti, nas terras do Jordão, e no monte Hermom, e no outeiro de Mizar.

7 Um abismo chama outro abismo, ao fragor das tuas catadupas; todas as tuas ondas e vagas passaram sobre mim.

8 Contudo, o SENHOR, durante o dia, me concede a sua misericórdia, e à noite comigo está o seu cântico, uma oração ao Deus da minha vida.

9 Digo a Deus, minha rocha: por que te olvidaste de mim? Por que hei de andar eu lamentando sob a opressão dos meus inimigos?

10 Esmigalham-se-me os ossos, quando os meus adversários me insultam, dizendo e dizendo: O teu Deus, onde está?

11 Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu.

Salmo 43

Desejos pelo santuário

Deus, pois ainda o louvarei na salvação da sua presença.

6 Ó meu Deus, dentro de mim a minha alma está abatida; portanto, lembro-me de ti desde a terra do Jordão, e desde o Hermom, e desde o pequeno monte.

7 Um abismo chama outro abismo, ao ruído das tuas catadupas; todas as tuas ondas e vagas têm passado sobre mim.

8 Contudo, o Senhor mandará de dia a sua misericórdia, e de noite a sua canção estará comigo: a oração ao Deus da minha vida.

9 Direi a Deus, a minha Rocha: Por que te esqueceste de mim? Por que ando angustiado por causa da opressão do inimigo?

10 Como com ferida mortal em meus ossos, me afrontam os meus adversários, quando todo o dia me dizem: Onde está o teu Deus?

11 Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei. Ele é a salvação da minha face e o meu Deus.

Salmo 43

Oração para que seja restituído aos privilégios do santuário

mim? Deposita toda a tua esperança em Deus! Pois ainda o louvarei por seu livramento; Ele é o meu Salvador.

6 Ó meu Deus, esmorecida está a minha alma; por isso em ti fixo o meu pensamento desde a terra do Jordão, das alturas do Hermom, desde o monte Mizar.

7 Do abismo as águas chamam as torrentes no troar de suas cataratas, e todos os vagalhões se precipitaram sobre mim.

8 Contudo, durante o dia o SENHOR me concede a sua misericórdia, e à noite comigo está sua canção de louvor. É a minha oração ao Deus da minha vida.

9 Declaro a Deus, minha Rocha: Por que te esqueceste de mim? Por que razão caminhar lamentando e sem direção, sob a opressão dos meus inimigos?

10 Como uma espada, que perfura meu corpo e atinge os ossos, é a aflição produzida pela zombaria dos meus adversários, questionando-me sem parar: "Onde está o teu Deus?"

11 Por que estás assim tão triste, ó minha alma? Por que martirizas o meu ser? Põe a tua esperança em Deus! Porquanto ainda o louvarei por tua presença salvadora, ó meu Deus!

Salmo 43

Oração para que seja restituído aos privilégios do santuário

Deus! Ainda voltarei a louvá-lo, meu Salvador e

6 meu Deus! Agora estou profundamente abatido, mas me lembro de ti, desde o distante monte Hermom, onde nasce o Jordão, desde a terra do monte Mizar.

7 Ouço o tumulto do mar revolto, enquanto suas ondas e correntezas passam sobre mim.

8 Durante o dia, porém, o Senhor me derrama seu amor, e à noite entoo seus cânticos e faço orações ao Deus que me dá vida.

9 Clamo: "Ó Deus, minha rocha, por que te esqueceste de mim? Por que tenho de andar entristecido, oprimido por meus inimigos?".

10 Os insultos deles me quebram os ossos; zombam de mim o tempo todo, dizendo: "Onde está o seu Deus?".

11 Por que você está tão abatida, ó minha alma? Por que está tão triste? Espere em Deus! Ainda voltarei a louvá-lo, meu Salvador e meu Deus!

Salmo 43

esperança em Deus! Pois ainda o louvarei; ele é o meu Salvador e

6 o meu Deus. A minha alma está profundamente triste; por isso de ti me lembro desde a terra do Jordão, das alturas do Hermom, desde o monte Mizar.

7 Abismo chama abismo ao rugir das tuas cachoeiras; todas as tuas ondas e vagalhões se abateram sobre mim.

8 Conceda-me o Senhor o seu fiel amor de dia; de noite esteja comigo a sua canção. É a minha oração ao Deus que me dá vida.

9 Direi a Deus, minha Rocha: "Por que te esqueceste de mim? Por que devo sair vagueando e pranteando, oprimido pelo inimigo?"

10 Até os meus ossos sofrem agonia mortal quando os meus adversários zombam de mim, perguntando-me o tempo todo: "Onde está o seu Deus?"

11 Por que você está assim tão triste, ó minha alma? Por que está assim tão perturbada dentro de mim? Ponha a sua esperança em Deus! Pois ainda o louvarei; ele é o meu Salvador e o meu Deus.

Salmo 43

1 Faze-me justiça, ó Deus, e pleiteia a
minha causa contra a nação contenciosa;
livra-me do homem fraudulento e injusto.
2 Pois tu és o Deus da minha fortaleza. Por
que me rejeitas? Por que hei de andar eu
lamentando sob a opressão dos meus
inimigos?
3 Envia a tua luz e a tua verdade, para que
me guiem e me levem ao teu santo monte
e aos teus tabernáculos.
4 Então, irei ao altar de Deus, de Deus, que
é a minha grande alegria; ao som da harpa
eu te louvarei, ó Deus, Deus meu.
5 Por que estás abatida, ó minha alma? Por
que te perturbas dentro de mim? Espera
em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu
auxílio e Deus meu.

Salmo 44

Apelo por auxílio divino

Ao mestre de canto. Dos filhos de Corá. Salmo didático

1 Ouvimos, ó Deus, com os próprios
ouvidos; nossos pais nos têm contado o
que outrora fizeste, em seus dias.

2 Como por tuas próprias mãos
desapossaste as nações e os estabeleceste;
oprimiste os povos e aos pais deste
largueza.

1 Faze-me justiça, ó Deus, e pleiteia a
minha causa contra a gente ímpia; livra-
me do homem fraudulento e injusto.
2 Pois tu és o Deus da minha fortaleza; por
que me rejeitas? Por que me visto de luto
por causa da opressão do inimigo?
3 Envia a tua luz e a tua verdade, para que
me guiem e me levem ao teu santo monte
e aos teus tabernáculos.
4 Então, irei ao altar de Deus, do Deus que
é a minha grande alegria, e com harpa te
louvarei, ó Deus, Deus meu.
5 Por que estás abatida, ó minha alma? E
por que te perturbas dentro de mim?
Espera em Deus, pois ainda o louvarei. Ele
é a salvação da minha face e Deus meu.

Salmo 44

O povo de Deus recorda os favores antigos e roga o livramento dos males presentes

Masquil para o cantor-mor, entre os filhos de Corá

1 Ó Deus, nós ouvimos com os nossos
ouvidos, e nossos pais nos têm contado os
feitos que realizaste em seus dias, nos
tempos da antiguidade.

2 Como expeliste as nações com a tua mão
e aos nossos pais plantaste; como afligiste
os povos e aos nossos pais alargaste.

1 Faze-me justiça, ó Deus! Defende a
minha causa contra gente infiel! Livra-me
do homem fraudulento e criminoso!
2 Pois tu, ó Deus, és minha fortaleza. Por
que me rejeitaste? Por que devo sair
vagueando e pranteando, oprimido pelo
inimigo?
3 Envia tua luz e tua verdade: que elas me
guiem e me conduzam ao teu monte santo
e à tua morada!
4 Então chegarei ao altar de Deus, ao Deus
da minha alegria jubilosa; vou louvar-te
com a cítara, ó Deus, meu Deus.
5 Por que estás abatida, ó minha alma?
Por que te afliges sobremaneira dentro de
mim? Deposita toda a tua confiança em
Deus! Pois ainda o louvarei; Ele é a minha
salvação e o meu Deus!

Salmo 44

O povo de Deus recorda os favores antigos e roga o livramento dos males presentes

1 Para o regente do coro. Um salmo
didático dos filhos de Corá. Ó Deus,
ouvimos com nossos próprios ouvidos
nossos antepassados nos contaram os
grandes feitos que realizaste na época
deles, nos dias do passado distante.

2 Como, com tua própria mão, expulsaste
nações inteiras para que nossos pais
pudessem ser estabelecidos na terra, e
abateste povos para que se pudessem
expandir e prosperar.

1 Declara-me inocente, ó Deus! Defende-
me desse povo mau, livra-me dos falsos e
injustos.
2 Pois tu és minha fortaleza, ó Deus; por
que me rejeitaste? Por que tenho de andar
entristecido, oprimido por meus inimigos?
3 Envia a tua luz e a tua verdade, para que
me guiem. Que elas me conduzam ao teu
santo monte, ao lugar onde habitas.
4 Ali, irei ao altar de Deus, a Deus, fonte de
toda a minha alegria. Eu te louvarei com
minha harpa, ó Deus, meu Deus!
5 Por que você está tão abatida, ó minha
alma? Por que está tão triste? Espere em
Deus! Ainda voltarei a louvá-lo, meu
Salvador e meu Deus!

Salmo 44

Ao regente do coral: salmo dos descendentes de Corá.

1 Ó Deus, ouvimos com os próprios
ouvidos; nossos antepassados nos
contaram tudo que fizeste em seus dias,
muito tempo atrás.

2 Com teu poder, expulsaste as nações e
estabeleceste teu povo na terra. Esmagaste
os povos inimigos e libertaste nossos
antepassados.

1 Faze-me justiça, ó Deus, e defende a
minha causa contra um povo infiel; livra-
me dos homens traidores e perversos.
2 Pois tu, ó Deus, és a minha fortaleza. Por
que me rejeitaste? Por que devo sair
vagueando e pranteando, oprimido pelo
inimigo?
3 Envia a tua luz e a tua verdade; elas me
guiarão e me levarão ao teu santo monte,
ao lugar onde habitas.
4 Então irei ao altar de Deus, a Deus, a
fonte da minha plena alegria. Com a harpa
te louvarei, ó Deus, meu Deus!
5 Por que você está assim tão triste, ó
minha alma? Por que está assim tão
perturbada dentro de mim? Ponha a sua
esperança em Deus! Pois ainda o louvarei;
ele é o meu Salvador e o meu Deus.

Salmo 44

Para o mestre de música. Dos coraítas. Um poema.

1 Com os nossos próprios ouvidos ouvimos,
ó Deus; os nossos antepassados nos
contaram os feitos que realizaste no tempo
deles, nos dias da antiguidade.

2 Com a tua própria mão expulsaste as
nações para estabelecer os nossos
antepassados; arruinaste povos e fizeste
prosperar os nossos antepassados.

3 Pois não foi por sua espada que possuíram a terra, nem foi o seu braço que lhes deu vitória, e sim a tua destra, e o teu braço, e o fulgor do teu rosto, porque te agradaste deles.

4 Tu és o meu rei, ó Deus; ordena a vitória de Jacó.

5 Com o teu auxílio, vencemos os nossos inimigos; em teu nome, calcamos aos pés os que se levantam contra nós.

6 Não confio no meu arco, e não é a minha espada que me salva.

7 Pois tu nos salvaste dos nossos inimigos e cobriste de vergonha os que nos odeiam.

8 Em Deus, nos temos gloriado continuamente e para sempre louvaremos o teu nome.

9 Agora, porém, tu nos lançaste fora, e nos expuseste à vergonha, e já não sais com os nossos exércitos.

10 Tu nos fazes bater em retirada à vista dos nossos inimigos, e os que nos odeiam nos tomam por seu despojo.

11 Entregaste-nos como ovelhas para o corte e nos espalhaste entre as nações.

12 Vendes por um nada o teu povo e nada lucras com o seu preço.

3 Pois não conquistaram a terra pela sua espada, nem o seu braço os salvou, e sim a tua destra, e o teu braço, e a luz da tua face, porquanto te agradaste deles.

4 Tu és o meu Rei, ó Deus; ordena salvações para Jacó.

5 Por ti venceremos os nossos inimigos; pelo teu nome pisaremos os que se levantam contra nós.

6 Pois eu não confiarei no meu arco, nem a minha espada me salvará.

7 Mas tu nos salvaste dos nossos inimigos e confundiste os que nos aborreciam.

8 Em Deus nos gloriamos todo o dia e louvamos o teu nome eternamente. (Selá)

9 Mas, agora, tu nos rejeitaste, e nos confundiste, e não sais com os nossos exércitos.

10 Tu nos fazes retirar-nos do inimigo, e aqueles que nos odeiam nos tomam como saque.

11 Tu nos entregaste como ovelhas para comer e nos espalhaste entre as nações.

12 Tu vendes por nada o teu povo e não aumentas a tua riqueza com o seu preço.

3 Não foi por meio de espadas ou da sua força que herdaram a terra, mas tão somente por intermédio da tua destra, teu braço e a luz do teu semblante, com os quais os agraciaste.

4 Tu és o meu Rei, ó Eterno. És tu que ordenas as vitórias de Jacó!

5 Graças a ti destroçamos nossos adversários, pelo teu Nome pisoteamos os que nos atacam.

6 Minha confiança não está depositada em meu arco, e sei perfeitamente que não serei salvo por meio da minha espada.

7 Mas tu nos concedes vitória sobre nossos inimigos e humilhas os que nos odeiam.

8 A ti louvamos o dia todo; a teu Nome agradecemos continuamente.

9 Agora, entretanto, nos rejeitaste e envergonhaste e já não marchas com os nossos exércitos.

10 Fizeste-nos retroceder ante o inimigo e permitiste que fôssemos saqueados por nossos adversários.

11 Nos entregaste como um rebanho a ser devorado, e entre muitos povos nos dispersaste.

12 Por quase nada vendeste o teu povo; nem mesmo valorizaste o preço.

3Não foi por suas espadas que eles conquistaram a terra, não foi pela força de seus braços que alcançaram vitória. Foi pela tua mão direita e pelo teu braço forte, pela luz intensa do teu rosto; foi por causa do teu amor por eles.

4Tu és meu Rei e meu Deus; decretas vitórias para Israel.

5Com teu poder, afastamos nossos inimigos; em teu nome, pisoteamos nossos adversários.

6Não confio em meu arco, não conto com minha espada para me salvar.

7Tu nos concedes vitória sobre nossos inimigos e envergonhas os que nos odeiam.

8Ó Deus, o dia todo te damos glória e louvamos teu nome para sempre. *[Interlúdio]*

9Agora, porém, tu nos rejeitaste e nos envergonhaste; já não conduzes nossos exércitos para as batalhas.

10Tu nos fazes bater em retirada diante de nossos inimigos e permites que sejamos saqueados por aqueles que nos odeiam.

11Entregaste-nos como ovelhas para o matadouro e espalhaste-nos entre as nações.

12Vendeste teu povo precioso por uma ninharia e não tiveste lucro com a venda.

3Não foi pela espada que conquistaram a terra nem pela força do seu braço que alcançaram a vitória; foi pela tua mão direita, pelo teu braço e pela luz do teu rosto, por causa do teu amor para com eles.

4És tu, meu Rei e meu Deus! És tu que decretas vitórias para Jacó!

5Contigo pomos em fuga os nossos adversários; pelo teu nome pisoteamos os que nos atacam.

6Não confio em meu arco, minha espada não me concede a vitória;

7mas tu nos concedes a vitória sobre os nossos adversários e humilhas os que nos odeiam.

8Em Deus nos gloriamos o tempo todo, e louvaremos o teu nome para sempre. *(Pausa)*

9Mas agora nos rejeitaste e nos humilhaste; já não sais com os nossos exércitos.

10Diante dos nossos adversários fizeste-nos bater em retirada, e os que nos odeiam nos saquearam.

11Tu nos entregaste para sermos devorados como ovelhas e nos dispersaste entre as nações.

12Vendeste o teu povo por uma ninharia, nada lucrando com a sua venda.

13 Tu nos fazes opróbrio dos nossos vizinhos, escárnio e zombaria aos que nos rodeiam.

14 Pões-nos por ditado entre as nações, alvo de meneios de cabeça entre os povos.

15 A minha ignomínia está sempre diante de mim; cobre-se de vergonha o meu rosto,

16 ante os gritos do que afronta e blasfema, à vista do inimigo e do vingador.

17 Tudo isso nos sobreveio; entretanto, não nos esquecemos de ti, nem fomos infiéis à tua aliança.

18 Não tornou atrás o nosso coração, nem se desviaram os nossos passos dos teus caminhos,

19 para nos esmagares onde vivem os chacais e nos envolveres com as sombras da morte.

20 Se tivéssemos esquecido o nome do nosso Deus ou tivéssemos estendido as mãos a deus estranho,

21 porventura, não o teria atinado Deus, ele, que conhece os segredos dos corações?

22 Mas, por amor de ti, somos entregues à morte continuamente, somos

13 Tu nos fazes o opróbrio dos nossos vizinhos, o escárnio e a zombaria daqueles que estão à roda de nós.

14 Tu nos pões por provérbio entre as nações, por movimento de cabeça entre os povos.

15 A minha confusão está constantemente diante de mim, e a vergonha do meu rosto me cobre,

16 à voz daquele que afronta e blasfema, por causa do inimigo e do que se vinga.

17 Tudo isto nos sobreveio; todavia, não nos esquecemos de ti, nem nos houvemos falsamente contra o teu concerto.

18 O nosso coração não voltou atrás, nem os nossos passos se desviaram das tuas veredas,

19 ainda que nos quebrantaste num lugar de dragões e nos cobriste com a sombra da morte.

20 Se nós esquecermos o nome do nosso Deus e estendermos as nossas mãos para um deus estranho,

21 porventura, não conhecerá Deus isso? Pois ele sabe os segredos do coração.

22 Sim, por amor de ti, somos mortos todo dia; somos reputados como ovelhas para o matadouro.

13 Tu nos converteste em motivo de vergonha dos nossos vizinhos, objeto de zombaria e menosprezo dos que nos rodeiam.

14 Fizeste de nós um provérbio entre todas as nações; os povos meneiam a cabeça quando nos avistam.

15 Padeço humilhação dia após dia, e o meu rosto está coberto de vergonha

16 ante as injúrias e os insultos que me dirige o inimigo vingativo.

17 Tudo isso sobreveio a nós, sem que nos tivéssemos esquecido de ti, nem houvéssemos traído a tua aliança.

18 Nossos corações não retrocederam na fé em ti, tampouco nossos pés se desviaram da tua vereda.

19 Contudo, tu nos esmagaste e fizeste de nós um covil de chacais, e com densas trevas nos cobriste.

20 Se, porventura, houvéssemos esquecido o Nome do nosso Deus e tivéssemos estendido nossas mãos a qualquer outro deus,

21 não o teria Deus percebido tal afronta? Pois Ele é quem conhece todos os segredos do coração!

22 Entretanto, por amor de ti somos entregues à morte todos os dias; fomos

13 Permitiste que as nações vizinhas zombassem de nós; somos objeto de desprezo e ridículo para os que nos rodeiam.

14 Fizeste de nós motivo de riso entre as nações; com desdém, balançam a cabeça para nós.

15 Não há como escapar da humilhação constante; temos o rosto coberto de vergonha.

16 Não ouvimos outra coisa, senão os insultos dos que zombam de nós. Não vemos outra coisa, senão os inimigos que desejam vingança.

17 Tudo isso aconteceu sem que nos esquecêssemos de ti, sem que fôssemos infiéis à tua aliança.

18 Nosso coração não te abandonou, não desviamos os pés de teu caminho.

19 Tu, porém, nos esmagaste no deserto, onde vivem os chacais, e nos cobriste de escuridão e morte.

20 Se tivéssemos nos esquecido do nome de nosso Deus, ou estendido as mãos em oração a deuses estrangeiros,

21 Deus com certeza saberia, pois ele conhece os segredos de cada coração.

22 Mas, por causa de ti, enfrentamos a morte todos os dias; somos como ovelhas levadas para o matadouro.

13 Tu nos fizeste motivo de vergonha dos nossos vizinhos, objeto de zombaria e menosprezo dos que nos rodeiam.

14 Fizeste de nós um provérbio entre as nações; os povos meneiam a cabeça quando nos veem.

15 Sofro humilhação o tempo todo, e o meu rosto está coberto de vergonha

16 por causa da zombaria dos que me censuram e me provocam, por causa do inimigo, que busca vingança.

17 Tudo isso aconteceu conosco, sem que nos tivéssemos esquecido de ti nem tivéssemos traído a tua aliança.

18 Nosso coração não voltou atrás nem os nossos pés se desviaram da tua vereda.

19 Todavia, tu nos esmagaste e fizeste de nós um covil de chacais, e de densas trevas nos cobriste.

20 Se tivéssemos esquecido o nome do nosso Deus e tivéssemos estendido as nossas mãos a um deus estrangeiro,

21 Deus não o teria descoberto? Pois ele conhece os segredos do coração!

22 Contudo, por amor de ti enfrentamos a morte todos os dias; somos considerados como ovelhas destinadas ao matadouro.

considerados como ovelhas para o matadouro.

23 Desperta! Por que dormes, SENHOR? Desperta! Não nos rejeites para sempre!

24 Por que escondes a face e te esqueces da nossa miséria e da nossa opressão?

25 Pois a nossa alma está abatida até ao pó, e o nosso corpo, como que pegado no chão.

26 Levanta-te para socorrer-nos e resgata-nos por amor da tua benignidade.

Salmo 45

O Ungido de Deus e a sua noiva

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lírios". Dos filhos de Corá. Salmo didático. Cântico de amor

1 De boas palavras transborda o meu coração. Ao Rei consagro o que compus; a minha língua é como a pena de habilidoso escritor.

2 Tu és o mais formoso dos filhos dos homens; nos teus lábios se extravasou a graça; por isso, Deus te abençoou para sempre.

3 Cinge a espada no teu flanco, herói; cinge a tua glória e a tua majestade!

4 E nessa majestade cavalga prosperamente, pela causa da verdade e

23 Desperta! Por que dormes, Senhor? Acorda! Não nos rejeites para sempre!

24 Por que escondes a face e te esqueces da nossa miséria e da nossa opressão?

25 Pois a nossa alma está abatida até ao pó; o nosso corpo, curvado até ao chão.

26 Levanta-te em nosso auxílio e resgata-nos por amor das tuas misericórdias.

Salmo 45

Descrição profética da união entre Cristo e a sua igreja

Masquil, cântico de amor, para o cantor-mor, entre os filhos de Corá, sobre Sosanim

1 O meu coração ferve com palavras boas; falo do que tenho feito no tocante ao rei; a minha língua é a pena de um destro escritor.

2 Tu és mais formoso do que os filhos dos homens; a graça se derramou em teus lábios; por isso, Deus te abençoou para sempre.

3 Cinge a tua espada à coxa, ó valente, com a tua glória e a tua majestade.

4 E neste teu esplendor cavalga prosperamente pela causa da verdade, da

considerados como ovelhas para o matadouro.

23 Acorda, ó Senhor! Por que parece dormir? Desperta-te! Não nos abandones para sempre.

24 Por que nos ocultas a tua face e ignoras a nossa desgraça e opressão?

25 Prostrada até o pó está a nossa alma; desfalecido sobre o chão jaz nosso corpo.

26 Levanta-te! Vem em nossa ajuda e nos resgata por tua imensa benignidade!

Salmo 45

Descrição profética da união entre Cristo e a sua igreja

1 Ao regente do coro, de acordo com a melodia Os Lírios. Dos filhos de Corá. Poema didático. Uma canção matrimonial. Com o coração transbordando de boas palavras, recito os meus versos em honra ao rei; seja a minha língua como a pena de um sábio escritor.

2 És dos seres humanos o mais notável; derramou-se graça em teus lábios, visto que o Altíssimo te abençoou para sempre.

3 Mantém a espada à cintura, ó herói! Cobre-te de esplendor e majestade.

4 Em tua majestade, cavalga vitoriosamente pela verdade, pela

23Desperta, Senhor! Por que dormes? Levanta-te! Não nos rejeites para sempre!

24Por que escondes o rosto de nós? Por que te esqueces de nosso sofrimento e opressão?

25Desfalecemos no pó, caídos com o corpo no chão.

26Levanta-te e ajuda-nos! Resgata-nos por causa do teu amor!

Salmo 45

Ao regente do coral: canção de amor para ser cantada com a melodia "Lírios". Salmo dos descendentes de Corá.

1Lindas palavras comovem meu coração; recitarei um belo poema a respeito do rei, pois minha língua é como a pena de um habilidoso escritor.

2Tu és o mais belo de todos; palavras graciosas fluem de teus lábios. Sim, Deus te abençoou para sempre.

3Põe tua espada à cintura, ó poderoso guerreiro; tu és glorioso e majestoso!

4Em tua majestade, cavalga para a vitória e defende a verdade, a humildade e a justiça; avança e realiza feitos notáveis.

23Desperta, Senhor! Por que dormes? Levanta-te! Não nos rejeites para sempre.

24Por que escondes o teu rosto e esqueces o nosso sofrimento e a nossa aflição?

25Fomos humilhados até o pó; nossos corpos se apegam ao chão.

26Levanta-te! Socorre-nos! Resgata-nos por causa da tua fidelidade.

Salmo 45

Para o mestre de música. De acordo com a melodia Os Lírios. Dos coraítas. Poema. Cântico de casamento.

1Com o coração vibrando de boas palavras recito os meus versos em honra ao rei; seja a minha língua como a pena de um hábil escritor.

2És dos homens o mais notável; derramou-se graça em teus lábios, visto que Deus te abençoou para sempre.

3Prende a espada à cintura, ó poderoso! Cobre-te de esplendor e majestade.

4Na tua majestade cavalga vitoriosamente pela verdade, pela misericórdia e pela

da justiça; e a tua destra te ensinará proezas.

5 As tuas setas são agudas, penetram o coração dos inimigos do Rei; os povos caem submissos a ti.

6 O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; cetro de eqüidade é o cetro do teu reino.

7 Amas a justiça e odeias a iniqüidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria, como a nenhum dos teus companheiros.

8 Todas as tuas vestes recendem a mirra, aloés e cássia; de palácios de marfim ressoam instrumentos de cordas que te alegram.

9 Filhas de reis se encontram entre as tuas damas de honra; à tua direita está a rainha adornada de ouro finíssimo de Ofir.

10 Ouve, filha; vê, dá atenção; esquece o teu povo e a casa de teu pai.

11 Então, o Rei cobiçará a tua formosura; pois ele é o teu senhor; inclina-te perante ele.

12 A ti virá a filha de Tiro trazendo donativos; os mais ricos do povo te pedirão favores.

13 Toda formosura é a filha do Rei no interior do palácio; a sua vestidura é recamada de ouro.

mansidão e da justiça; e a tua destra te ensinará coisas terríveis.

5 As tuas flechas são agudas no coração dos inimigos do rei, e por elas os povos caíram debaixo de ti.

6 O teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo; o cetro do teu reino é um cetro de equidade.

7 Tu amas a justiça e aborreces a impiedade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros.

8 Todas as tuas vestes cheiram a mirra, a aloés e a cássia, desde os palácios de marfim de onde te alegram.

9 As filhas dos reis estavam entre as tuas ilustres donzelas; à tua direita estava a rainha ornada de finíssimo ouro de Ofir.

10 Ouve, filha, e olha, e inclina teus ouvidos; esquece-te do teu povo e da casa de teu pai.

11 Então, o rei se afeiçoará à tua formosura, pois ele é teu senhor; obedece-lhe.

12 E a filha de Tiro estará ali com presentes; os ricos do povo suplicarão o teu favor.

13 A filha do rei é toda ilustre no seu palácio; as suas vestes são de ouro tecido.

misericórdia e pela justiça; que a tua mão direita realize feitos portentosos.

5 Tuas flechas afiadas e certeiras atingem o coração dos inimigos do Rei; e sob teus pés caem as nações.

6 O teu trono, ó Deus, permanece incólume por toda a eternidade; cetro de justiça é o cetro do teu reino.

7 Amas a justiça e abominas a impiedade e, por isso, o Eterno, teu Deus, escolheu-te dentre todos os teus companheiros e ungiu-te com o óleo de júbilo.

8 Todas as tuas vestes exalam aroma de mirra, aloés e cássia; nos palácios adornados de marfim ressoam os instrumentos de corda que te alegram.

9 As filhas dos reis te visitam, prestando honras, e à tua direita se posta a noiva real ornamentada com joias em ouro puro de Ofir.

10 Escuta, ó filha, considera e inclina os teus ouvidos em atenção; esquece o teu povo e a casa paterna.

11 E assim encantará tua beleza o Rei, e sendo Ele teu senhor, inclina-te em reverência perante Ele.

12 A ti, filha de Tiro, os poderosos cortejarão com seus presentes.

13 Mais que em suas vestimentas recobertas de ouro, está, em seu interior, a dimensão de sua honra.

5Tuas flechas são agudas e atravessam o coração de teus inimigos; as nações caem a teus pés.

6Teu trono, ó Deus, permanece para todo o sempre; tu governas com cetro de justiça.

7Amas a justiça e odeias o mal; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu. Derramou sobre ti o óleo da alegria mais que sobre qualquer outro.

8Mirra, aloés e cássia perfumam tuas roupas; em palácios de marfim, instrumentos de cordas te alegram.

9Entre as mulheres de tua corte há filhas de reis; à tua direita, está a rainha, usando joias de ouro puro de Ofir.

10Ouça, ó filha de rei; leve a sério o que digo. Esqueça seu povo e sua família,

11pois o rei, seu marido, se encanta com sua beleza; honre-o, pois ele é seu senhor.

12A cidade de Tiro a cobrirá de presentes, os ricos suplicarão por seu favor.

13A princesa é uma linda noiva, belíssima em seu vestido dourado.

justiça; que a tua mão direita realize feitos gloriosos.

5Tuas flechas afiadas atingem o coração dos inimigos do rei; debaixo dos teus pés caem nações.

6O teu trono, ó Deus, subsiste para todo o sempre; cetro de justiça é o cetro do teu reino.

7Amas a justiça e odeias a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, escolheu-te dentre os teus companheiros ungindo-te com óleo de alegria.

8Todas as tuas vestes exalam aroma de mirra, aloés e cássia; nos palácios adornados de marfim ressoam os instrumentos de corda que te alegram.

9Filhas de reis estão entre as mulheres da tua corte; à tua direita está a noiva real enfeitada de ouro puro de Ofir.

10Ouça, ó filha, considere e incline os seus ouvidos: Esqueça o seu povo e a casa paterna.

11O rei foi cativado pela sua beleza; honre-o, pois ele é o seu senhor.

12A cidade de Tiro trará seus presentes; seus moradores mais ricos buscarão o seu favor.

13Cheia de esplendor está a princesa em seus aposentos, com vestes enfeitadas de ouro.

14 Em roupagens bordadas conduzem-na perante o Rei; as virgens, suas companheiras que a seguem, serão trazidas à tua presença.
15 Serão dirigidas com alegria e regozijo; entrarão no palácio do Rei.
16 Em vez de teus pais, serão teus filhos, os quais farás príncipes por toda a terra.
17 O teu nome, eu o farei celebrado de geração a geração, e, assim, os povos te louvarão para todo o sempre.

Salmo 46

Deus é o nosso refúgio e fortaleza

Ao mestre de canto. Dos filhos de Corá. Em voz de soprano. Cântico

1 Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações.
2 Portanto, não temeremos ainda que a terra se transtorne e os montes se abalem no seio dos mares;
3 ainda que as águas tumultuem e espumejem e na sua fúria os montes se estremeçam.
4 Há um rio, cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo.
5 Deus está no meio dela; jamais será abalada; Deus a ajudará desde antemanhã.

14 Levá-la-ão ao rei com vestes bordadas; as virgens que a acompanham a trarão a ti.
15 Com alegria e regozijo serão trazidas; elas entrarão no palácio do rei.
16 Em lugar de teus pais será a teus filhos que farás príncipes sobre toda a terra.
17 Farei lembrado o teu nome de geração em geração; pelo que os povos te louvarão eternamente.

Salmo 46

A fé perfeita em Deus

Cântico sobre Alamote, para o cantor-mor, entre os filhos de Corá

1 Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia.
2 Pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares.
3 Ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza. (Selá)
4 Há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo.
5 Deus está no meio dela; não será abalada; Deus a ajudará ao romper da manhã.

14 Com trajes bordados com ouro é conduzida perante o Rei; as virgens de seu séquito a acompanharão.
15 E, com regozijo e grande emoção, entrarão no palácio do Rei.
16 Os teus filhos sucederão no trono dos teus pais; por toda a terra os tornarás príncipes.
17 Por todas as gerações lembrarei o teu nome e eternamente hão de te louvar todas as nações!

Salmo 46

A fé perfeita em Deus

1 Para o mestre de música. Dos filhos de Corá. Um cântico para vozes de soprano. Deus é nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade.
2 Portanto, nada temeremos, ainda que a terra trema e os montes afundem no coração do mar,
3 ainda que se encrespem as águas e se lancem com fúria contra os rochedos.
4 Há um rio cujos canais alegram a cidade de Deus, o Santo Lugar onde habita o Altíssimo.
5 Nela habita o Eterno e, por isso, não poderá ser atingida! Ao romper da aurora Ele virá em seu socorro.

14Em suas roupas bordadas, é levada até o rei, acompanhada de suas damas de honra.
15Formam um grupo alegre e festivo que entra no palácio real.
16Teus filhos serão reis, como o pai deles; tu os farás governantes de muitas terras.
17Eu darei honra ao teu nome por todas as gerações; por isso, as nações te louvarão para todo o sempre.

Salmo 46

Ao regente do coral: cântico dos descendentes de Corá, para ser cantado com vozes de soprano.

1Deus é nosso refúgio e nossa força, sempre pronto a nos socorrer em tempos de aflição.
2Portanto, não temeremos quando vierem terremotos e montes desabarem no mar.
3Que o oceano estrondeie e espumeje! Que os montes estremeçam enquanto as águas se elevam! *[Interlúdio]*
4Um rio e seus canais alegram a cidade de nosso Deus, o santo lugar do Altíssimo.
5Deus habita nessa cidade, e ela não será destruída; desde o amanhecer, Deus a protegerá.

14Em roupas bordadas é conduzida ao rei, acompanhada de um cortejo de virgens; são levadas à tua presença.
15Com alegria e exultação são conduzidas ao palácio do rei.
16Os teus filhos ocuparão o trono dos teus pais; por toda a terra os farás príncipes.
17Perpetuarei a tua lembrança por todas as gerações; por isso as nações te louvarão para todo o sempre.

Salmo 46

Para o mestre de música. Dos coraítas. Para vozes agudas. Um cântico.

1Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade.
2Por isso não temeremos, ainda que a terra trema e os montes afundem no coração do mar,
3ainda que estrondem as suas águas turbulentas e os montes sejam sacudidos pela sua fúria. *(Pausa)*
4Há um rio cujos canais alegram a cidade de Deus, o Santo Lugar onde habita o Altíssimo.
5Deus nela está! Não será abalada! Deus vem em seu auxílio desde o romper da manhã.

6 Bramam nações, reinos se abalam; ele faz ouvir a sua voz, e a terra se dissolve.

7 O SENHOR dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio.

8 Vinde, contemplai as obras do SENHOR, que assolações efetuou na terra.

9 Ele põe termo à guerra até aos confins do mundo, quebra o arco e despedaça a lança; queima os carros no fogo.

10 Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra.

11 O SENHOR dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio.

Salmo 47

Deus, o Rei da terra

Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de Corá

1 Batei palmas, todos os povos; celebrai a Deus com vozes de júbilo.

2 Pois o SENHOR Altíssimo é tremendo, é o grande rei de toda a terra.

3 Ele nos submeteu os povos e pôs sob os nossos pés as nações.

4 Escolheu-nos a nossa herança, a glória de Jacó, a quem ele ama.

5 Subiu Deus por entre aclamações, o SENHOR, ao som de trombeta.

6 As nações se embraveceram; os reinos se moveram; ele levantou a sua voz e a terra se derreteu.

7 O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio. (Selá)

8 Vinde, contemplai as obras do Senhor; que desolações tem feito na terra!

9 Ele faz cessar as guerras até ao fim da terra; quebra o arco e corta a lança; queima os carros no fogo.

10 Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus; serei exaltado entre as nações; serei exaltado sobre a terra.

11 O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio. (Selá)

Salmo 47

O triunfo do reino de Deus

Salmo para o cantor-mor, entre os filhos de Corá

1 Aplaudi com as mãos, todos os povos; cantai a Deus com voz de triunfo.

2 Porque o Senhor Altíssimo é tremendo e Rei grande sobre toda a terra.

3 Ele nos submeterá os povos e porá as nações debaixo dos nossos pés.

4 Escolherá para nós a nossa herança, a glória de Jacó, a quem amou. (Selá)

5 Deus subiu com júbilo, o Senhor subiu ao som da trombeta.

6 Nações se agitam, reinos se abalam; Ele ergue a voz, e a terra se derrete.

7 O SENHOR dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é a nossa torre segura!

8 Vinde e contemplai as obras do Eterno, seus feitos estarrecedores por toda a terra.

9 Ele dá fim às guerras até os confins da terra; quebra o arco e despedaça a lança; com chamas destrói os carros de combate.

10 "Cessai as batalhas! Sabei que Eu Sou Deus! Serei exaltado entre todas as nações, serei louvado na terra!"

11 O SENHOR dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é a nossa fortaleza segura.

Salmo 47

O triunfo do reino de Deus

1 Ao mestre do canto. Um salmo dos filhos de Corá. Povos todos, batei palmas, aclamai a Deus com vozes de alegria!

2 Pois o SENHOR, o Altíssimo, inspira reverência: é o grande Rei sobre a terra.

3 Ele submeteu os povos ao nosso poder e as nações colocou sob nossos pés.

4 Ele escolhe para nós a nossa herança, para orgulho de Jacó, seu bem-amado.

5 Deus subiu entre os brados de adoração, ao som da trompa, Ele, o SENHOR.

6 As nações estão em confusão, e seus reinos desmoronam. A voz de Deus troveja, e a terra se dissolve.

7 O Senhor dos Exércitos está entre nós; o Deus de Jacó é nossa fortaleza. *[Interlúdio]*

8 Venham, contemplem as gloriosas obras do Senhor! Vejam como ele traz destruição sobre o mundo!

9 Acaba com as guerras em toda a terra, quebra o arco e parte ao meio a lança, e destrói os escudos com fogo.

10 "Aquietem-se e saibam que eu sou Deus! Serei honrado entre todas as nações; serei honrado no mundo inteiro."

11 O Senhor dos Exércitos está entre nós; o Deus de Jacó é nossa fortaleza. *[Interlúdio]*

Salmo 47

Ao regente do coral: salmo dos descendentes de Corá.

1 Batam palmas, todos os povos! Celebrem a Deus em alta voz!

2 Pois o Senhor Altíssimo é temível; é o grande Rei de toda a terra.

3 Ele derrota os povos diante de nós e põe as nações sob nossos pés.

4 Escolheu para nós uma terra como herança, o orgulho dos descendentes de Jacó, a quem ele ama. *[Interlúdio]*

5 Deus subiu em meio a gritos de alegria; o Senhor se elevou ao forte som de trombetas.

6 Nações se agitam, reinos se abalam; ele ergue a voz, e a terra se derrete.

7 O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é a nossa torre segura. *(Pausa)*

8 Venham! Vejam as obras do Senhor, seus feitos estarrecedores na terra.

9 Ele dá fim às guerras até os confins da terra; quebra o arco e despedaça a lança; destrói os escudos com fogo.

10 "Parem de lutar! Saibam que eu sou Deus! Serei exaltado entre as nações, serei exaltado na terra."

11 O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é a nossa torre segura. *(Pausa)*

Salmo 47

Para o mestre de música. Salmo dos coraítas.

1 Batam palmas, vocês, todos os povos; aclamem a Deus com cantos de alegria.

2 Pois o Senhor Altíssimo é temível, é o grande Rei sobre toda a terra!

3 Ele subjugou as nações ao nosso poder; os povos, colocou debaixo de nossos pés

4 e escolheu para nós a nossa herança, o orgulho de Jacó, a quem amou. *(Pausa)*

5 Deus subiu em meio a gritos de alegria; o Senhor, em meio ao som de trombetas.

6 Salmodiai a Deus, cantai louvores; salmodiai ao nosso Rei, cantai louvores.

7 Deus é o Rei de toda a terra; salmodiai com harmonioso cântico.

8 Deus reina sobre as nações; Deus se assenta no seu santo trono.

9 Os príncipes dos povos se reúnem, o povo do Deus de Abraão, porque a Deus pertencem os escudos da terra; ele se exaltou gloriosamente.

Salmo 48

A cidade de Deus

Cântico. Salmo dos filhos de Corá

1 Grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, na cidade do nosso Deus.

2 Seu santo monte, belo e sobranceiro, é a alegria de toda a terra; o monte Sião, para os lados do Norte, a cidade do grande Rei.

3 Nos palácios dela, Deus se faz conhecer como alto refúgio.

4 Por isso, eis que os reis se coligaram e juntos sumiram-se;

5 bastou-lhes vê-lo, e se espantaram, tomaram-se de assombro e fugiram apressados.

6 O terror ali os venceu, e sentiram dores como de parturiente.

7 Com vento oriental destruíste as naus de Társis.

6 Cantai louvores a Deus, cantai louvores; cantai louvores ao nosso Rei, cantai louvores.

7 Pois Deus é o Rei de toda a terra; cantai louvores com inteligência.

8 Deus reina sobre as nações; Deus se assenta sobre o trono da sua santidade.

9 Os príncipes dos povos se congregam para serem o povo do Deus de Abraão; porque os escudos da terra são de Deus; ele está muito elevado!

Salmo 48

A beleza e os privilégios de Sião

Cântico. Salmo para os filhos de Corá

1 Grande é o Senhor e mui digno de louvor na cidade do nosso Deus, no seu monte santo.

2 Formoso de sítio e alegria de toda a terra é o monte Sião sobre os lados do Norte, a cidade do grande Rei.

3 Deus é conhecido nos seus palácios por um alto refúgio.

4 Porque eis que os reis se ajuntaram; eles passaram juntos.

5 Viram-noe ficaram maravilhados; ficaram assombrados e se apressaram em fugir.

6 Tremor ali os tomou, e dores, como de parturiente.

7 Tu quebras as naus de Társis com um vento oriental.

6 Cantai louvores a Deus, cantai! Cantai louvores ao nosso Rei, cantai!

7 Porque Deus é o Rei de toda a terra, cantai louvores com harmonia e arte!

8 Deus reina sobre as nações, Deus está assentado em seu santo trono.

9 Os príncipes dos povos reuniram-se como povo do Deus de Abraão. Pois a Deus pertencem os soberanos da terra: Ele é soberanamente maravilhoso!

Salmo 48

A beleza e os privilégios de Sião

1 Um cântico; salmo dos coraítas. Grande é o SENHOR e digno de todo louvor, na cidade de nosso Deus.

2 Seu santo monte, belo e altaneiro, é a alegria de toda a terra. O monte Sião tem, do lado norte, a cidade do grande Rei.

3 Em seus palácios, Deus se faz conhecer como alto refúgio.

4 Por esse motivo, eis que os reis somaram suas forças e juntos avançaram contra a cidade.

5 Contudo, quando a contemplaram, ficaram pasmos e fugiram aterrorizados.

6 Ali mesmo o pavor os dominou; contorceram-se como a mulher no momento do parto.

7 Foste como o vento oriental, quando destruiu os navios de Társis.

6Cantem louvores a Deus, cantem louvores, cantem louvores ao nosso Rei, cantem louvores!

7Pois Deus é o Rei de toda a terra; louvem-no com um salmo.

8Deus reina sobre as nações, sentado em seu santo trono.

9Os governantes do mundo se juntaram ao povo do Deus de Abraão. Pois todos os reis da terra pertencem a Deus; ele é grandemente exaltado em toda parte.

Salmo 48

Cântico; salmo dos descendentes de Corá.

1Grande é o Senhor e muito digno de louvor, na cidade de nosso Deus, em seu santo monte.

2O monte Sião, o santo monte, é alto e magnífico; toda a terra se alegra em vê-lo; é a cidade do grande Rei.

3O próprio Deus está em suas torres e se revela como seu protetor.

4Os reis da terra uniram forças e avançaram contra a cidade.

5Mas, quando a viram, ficaram espantados e fugiram aterrorizados.

6Foram tomados de medo e se contorceram de dores, como a mulher no parto.

7Tu os destruíste como os navios de Társis, despedaçados por um forte vento do leste.

6Ofereçam música a Deus, cantem louvores! Ofereçam música ao nosso Rei, cantem louvores!

7Pois Deus é o rei de toda a terra; cantem louvores com harmonia e arte.

8Deus reina sobre as nações; Deus está assentado em seu santo trono.

9Os soberanos das nações se juntam ao povo do Deus de Abraão, pois os governantes da terra pertencem a Deus; ele é soberanamente exaltado.

Salmo 48

Um cântico. Salmo dos coraítas.

1Grande é o Senhor, e digno de todo louvor na cidade do nosso Deus.

2Seu santo monte, belo e majestoso, é a alegria de toda a terra. Como as alturas do Zafom é o monte Sião, a cidade do grande Rei.

3Nas suas cidadelas Deus se revela como sua proteção.

4Vejam! Os reis somaram forças, e juntos avançaram contra ela.

5Quando a viram, ficaram atônitos, fugiram aterrorizados.

6Ali mesmo o pavor os dominou; contorceram-se como a mulher no parto.

7Foste como o vento oriental quando destruiu os navios de Társis.

8 Como temos ouvido dizer, assim o vimos na cidade do SENHOR dos Exércitos, na cidade do nosso Deus. Deus a estabelece para sempre.

9 Pensamos, ó Deus, na tua misericórdia no meio do teu templo.

10 Como o teu nome, ó Deus, assim o teu louvor se estende até aos confins da terra; a tua destra está cheia de justiça.

11 Alegre-se o monte Sião, exultem as filhas de Judá, por causa dos teus juízos.

12 Percorrei a Sião, rodeai-a toda, contai-lhe as torres;

13 notai bem os seus baluartes, observai os seus palácios, para narrardes às gerações vindouras

14 que este é Deus, o nosso Deus para todo o sempre; ele será nosso guia até à morte.

Salmo 49

A vaidade do homem

Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de Corá

1 Povos todos, escutai isto; dai ouvidos, moradores todos da terra,

2 tanto plebeus como os de fina estirpe, todos juntamente, ricos e pobres.

8 Como o ouvimos, assim o vimos na cidade do Senhor dos Exércitos, na cidade do nosso Deus. Deus a confirmará para sempre. (Selá)

9 Lembramo-nos, ó Deus, da tua benignidade no meio do teu templo.

10 Segundo é o teu nome, ó Deus, assim é o teu louvor, até aos confins da terra; a tua mão direita está cheia de justiça.

11 Alegre-se o monte de Sião; alegrem-se as filhas de Judá por causa dos teus juízos.

12 Rodeai Sião; cercai-a; contai as suas torres;

13 notai bem os seus ante-muros; observai os seus palácios, para que tudo narreis à geração seguinte.

14 Porque este Deus é o nosso Deus para sempre; ele será nosso guia até à morte.

Salmo 49

A vaidade dos bens terrestres. Só Deus salva da morte

Salmo para o cantor-mor, entre os filhos de Corá

1 Ouvi isto, vós todos os povos; inclinai os ouvidos, todos os moradores do mundo,

2 quer humildes quer grandes, tanto ricos como pobres.

8 Como já temos ouvido, agora também temos visto na cidade de nosso Deus: Deus a preserva inabalável para sempre.

9 No meio do teu templo, ó Deus, meditamos em teu amor misericordioso.

10 Como o teu Nome, ó Deus, assim o teu louvor se estende até os confins da terra; a tua destra está repleta de justiça.

11 Rejubile-se o monte Sião, exultem as cidades de Judá, por causa de todos os teus santos julgamentos.

12 Desfilai em torno de Sião, contai-lhe as torres,

13 apreciai suas fortificações, contemplai seus palácios para anunciar à geração vindoura:

14 "Este é Deus, o nosso Deus para todo o sempre; Ele é quem nos guiará mesmo além desta vida".

Salmo 49

A vaidade dos bens terrestres. Só Deus salva da morte

1 Para o mestre de música. Salmo dos coraítas. Ouvi isto, povos todos! Prestai ouvidos, habitantes todos do mundo,

2 gente simples, gente ilustre, ricos e pobres, todos juntos!

8 Tínhamos ouvido falar da glória da cidade, mas agora a vimos com os próprios olhos, a cidade do Senhor dos Exércitos. É a cidade de nosso Deus, que a manterá segura para sempre. *[Interlúdio]*

9 Ó Deus, em teu amor meditamos enquanto adoramos em teu templo.

10 Como teu nome merece, ó Deus, serás louvado até os confins da terra; tua forte mão direita está cheia de vitória.

11 Alegre-se o povo no monte Sião! Todas as cidades de Judá exultem por causa de teus decretos!

12 Percorram a cidade de Sião, vão e contem suas muitas torres.

13 Observem os muros fortificados e caminhem por todas as cidadelas, para que possam descrevê-las às gerações futuras.

14 Pois assim é nosso Deus; ele é nosso Deus para todo o sempre e nos guiará até o dia de nossa morte.

Salmo 49

Ao regente do coral: salmo dos descendentes de Corá.

1 Ouçam isto, todos os povos! Escutem, todos os habitantes da terra!

2 Toda a humanidade, sem exceção, tanto ricos como pobres, prestem atenção!

8 Como já temos ouvido, agora também temos visto na cidade do Senhor dos Exércitos, na cidade de nosso Deus: Deus a preserva firme para sempre. *(Pausa)*

9 No teu templo, ó Deus, meditamos em teu amor leal.

10 Como o teu nome, ó Deus, o teu louvor alcança os confins da terra; a tua mão direita está cheia de justiça.

11 O monte Sião se alegra, as cidades de Judá exultam por causa das tuas decisões justas.

12 Percorram Sião, contornando-a, contem as suas torres,

13 observem bem as suas muralhas, examinem as suas cidadelas, para que vocês falem à próxima geração

14 que este Deus é o nosso Deus para todo o sempre; ele será o nosso guia até o fim.

Salmo 49

Para o mestre de música. Salmo dos coraítas.

1 Ouçam isto vocês, todos os povos; escutem, todos os que vivem neste mundo,

2 gente do povo, homens importantes, ricos e pobres igualmente:

3 Os meus lábios falarão sabedoria, e o meu coração terá pensamentos judiciosos.

4 Inclinarei os ouvidos a uma parábola, decifrarei o meu enigma ao som da harpa.

5 Por que hei de eu temer nos dias da tribulação, quando me salteia a iniqüidade dos que me perseguem,

6 dos que confiam nos seus bens e na sua muita riqueza se gloriam?

7 Ao irmão, verdadeiramente, ninguém o pode remir, nem pagar por ele a Deus o seu resgate

8 (Pois a redenção da alma deles é caríssima, e cessará a tentativa para sempre.),

9 para que continue a viver perpetuamente e não veja a cova;

10 porquanto vê-se morrerem os sábios e perecerem tanto o estulto como o inepto, os quais deixam a outros as suas riquezas.

11 O seu pensamento íntimo é que as suas casas serão perpétuas e, as suas moradas, para todas as gerações; chegam a dar seu próprio nome às suas terras.

12 Todavia, o homem não permanece em sua ostentação; é, antes, como os animais, que perecem.

3 A minha boca falará da sabedoria; e a meditação do meu coração será de entendimento.

4 Inclinarei os meus ouvidos a uma parábola; decifrarei o meu enigma na harpa.

5 Por que temerei eu nos dias maus, quando me cercar a iniquidade dos que me armam ciladas?

6 Aqueles que confiam na sua fazenda e se gloriam na multidão das suas riquezas,

7 nenhum deles, de modo algum, pode remir a seu irmão ou dar a Deus o resgate dele

8 (pois a redenção da sua alma é caríssima, e seus recursos se esgotariam antes);

9 por isso, tampouco viverá para sempre ou deixará de ver a corrupção;

10 porque vê que os sábios morrem, que perecem igualmente o louco e o bruto e deixam a outros os seus bens.

11 O seu pensamento interior é que as suas casas serão perpétuas, e as suas habitações, de geração em geração; dão às suas terras os seus próprios nomes.

12 Todavia, o homem que está em honra não permanece; antes, é como os animais, que perecem.

3 Minha boca proclamará sabedoria e a meditação do meu íntimo trará entendimento.

4 Inclinarei os meus ouvidos a um provérbio; com harpa exporei o meu enigma:

5 Por que temer, nos dias de infortúnio, quando me cerca a iniquidade de meus agressores,

6 daqueles que confiam em sua fortuna e se vangloriam da abundância de suas riquezas?

7 Ninguém é capaz de redimir seu próprio irmão, ou pagar a Deus o valor de sua vida,

8 porquanto o resgate de uma vida não tem preço. Não há pagamento que o livre,

9 para que viva para sempre e não sofra a natural decomposição dos corpos.

10 Pois todos podem ver que os sábios morrem também, assim como perecem o tolo e o insensato e, para outros, deixam todos os seus bens.

11 Pensam os ímpios que eternas seriam suas casas, e por gerações sucessivas persistiriam suas moradas; até deram seus próprios nomes às suas terras.

12 O ser humano, ainda que muito importante, não pode viver para sempre; é como os animais que perecem.

3Pois minhas palavras são sábias, e meus pensamentos, cheios de entendimento.

4Ouço muitos provérbios com atenção e, ao som da harpa, explico enigmas.

5Por que terei medo quando vierem as dificuldades, quando inimigos perversos me cercarem?

6Eles confiam em seus bens e contam vantagem de suas grandes riquezas.

7Mas não são capazes de se redimir da morte e pagar um resgate a Deus.

8O preço para resgatar uma vida é altíssimo, e ninguém é capaz de pagar o suficiente

9para viver para sempre e jamais ver a sepultura.

10Os sábios, no fim, morrerão, como os tolos e os ignorantes, que deixam toda a sua riqueza para trás.

11A sepultura é seu lar eterno, onde ficarão para sempre. Dão o próprio nome às suas terras,

12mas a sua fama não durará; como os animais, eles também morrerão.

3A minha boca falará com sabedoria; a meditação do meu coração trará entendimento.

4Inclinarei os meus ouvidos a um provérbio; com a harpa exporei o meu enigma:

5Por que deverei temer, quando vierem dias maus, quando inimigos traiçoeiros me cercarem,

6aqueles que confiam em seus bens e se gabam de suas muitas riquezas?

7Homem algum pode redimir seu irmão ou pagar a Deus o preço de sua vida,

8pois o resgate de uma vida não tem preço. Não há pagamento que o livre

9para que viva para sempre e não sofra decomposição.

10Pois todos podem ver que os sábios morrem, como perecem o tolo e o insensato e para outros deixam os seus bens.

11Seus túmulos serão sua morada para sempre, sua habitação de geração em geração, ainda que tenham dado seu nome a terras.

12O homem, mesmo que muito importante, não vive para sempre; é como os animais, que perecem.

13 Tal proceder é estultícia deles; assim mesmo os seus seguidores aplaudem o que eles dizem.

14 Como ovelhas são postos na sepultura; a morte é o seu pastor; eles descem diretamente para a cova, onde a sua formosura se consome; a sepultura é o lugar em que habitam.

15 Mas Deus remirá a minha alma do poder da morte, pois ele me tomará para si.

16 Não temas, quando alguém se enriquecer, quando avultar a glória de sua casa;

17 pois, em morrendo, nada levará consigo, a sua glória não o acompanhará.

18 Ainda que durante a vida ele se tenha lisonjeado, e ainda que o louvem quando faz o bem a si mesmo,

19 irá ter com a geração de seus pais, os quais já não verão a luz.

20 O homem, revestido de honrarias, mas sem entendimento, é, antes, como os animais, que perecem.

Salmo 50

A essência do culto a Deus

Salmo de Asafe

1 Fala o Poderoso, o SENHOR Deus, e chama a terra desde o Levante até ao Poente.

13 Este caminho deles é a sua loucura; contudo, a sua posteridade aprova as suas palavras. (Selá)

14 Como ovelhas, são enterrados; a morte se alimentará deles; os retos terão domínio sobre eles na manhã; e a sua formosura na sepultura se consumirá, por não ter mais onde more.

15 Mas Deus remirá a minha alma do poder da sepultura, pois me receberá. (Selá)

16 Não temas quando alguém se enriquece, quando a glória da sua casa se engrandece.

17 Porque, quando morrer, nada levará consigo, nem a sua glória o acompanhará.

18 Ainda que na sua vida ele bendisse a sua alma, e os homens o louvem quando faz bem a si mesmo,

19 irá para a geração dos seus pais; eles nunca verão a luz.

20 O homem que está em honra, e não tem entendimento, é semelhante aos animais, que perecem.

Salmo 50

Deus governa o mundo. Deus tem mais prazer na obediência do que no sacrifício

Salmo de Asafe

1 O Deus poderoso, o Senhor, falou e chamou a terra desde o nascimento do sol até ao seu ocaso.

13 Este é o final dos que confiam em si mesmos, e dos seus seguidores, que aprovam o que eles pregam.

14 Como ovelhas estão destinados à sepultura, e os justos terão domínio sobre eles; sua beleza e sua força se consumirão e somente a profundeza do Sheol será sua morada!

15 Mas Deus redimirá a minha vida da sepultura e me levará para si.

16 Não te indignes, quando uma pessoa se enriquece, quando aumenta a glória de sua casa;

17 pois, ao morrer, nada levará consigo, nem descerá com ela seu esplendor.

18 Ainda que, em vida, essa pessoa se parabenize, cogitando: "Todos te louvam, porque prosperas!",

19 irá também para a geração de seus pais, que nunca mais verão a luz.

20 O homem que, na opulência, não reflete, assemelha-se ao gado que se abate.

Salmo 50

Deus governa o mundo. Deus tem mais prazer na obediência do que no sacrifício

1 Salmo da família de Asafe. O Todo-Poderoso, nosso Deus, se pronunciou, convocando toda a terra, desde o nascer do sol até o poente.

13 Esse é o destino dos tolos, embora sejam admirados pelo que dizem. *[Interlúdio]*

14 Como ovelhas, são levados à sepultura, onde a morte será seu pastor. Pela manhã, os justos governarão sobre eles; seus corpos apodrecerão na sepultura, longe de suas grandes propriedades.

15 Quanto a mim, Deus resgatará minha vida e me livrará do poder da sepultura. *[Interlúdio]*

16 Portanto, não desanimem quando o perverso enriquecer e sua casa se tornar ainda mais luxuosa.

17 Pois, quando morrer, nada levará consigo; sua riqueza não o acompanhará ao túmulo.

18 Nesta vida, ele se considera afortunado e é elogiado por seu sucesso.

19 Contudo, morrerá como todos os seus antepassados e nunca mais voltará a ver a luz do dia.

20 Os que contam vantagem de suas riquezas nada entendem; como os animais, também morrerão.

Salmo 50

Salmo de Asafe.

1 O Senhor, o Deus Poderoso, falou; convocou toda a humanidade, desde onde o sol nasce até onde se põe.

13 Este é o destino dos que confiam em si mesmos, e dos seus seguidores, que aprovam o que eles dizem. *(Pausa)*

14 Como ovelhas, estão destinados à sepultura, e a morte lhes servirá de pastor. Pela manhã os justos triunfarão sobre eles! A aparência deles se desfará na sepultura, longe das suas gloriosas mansões.

15 Mas Deus redimirá a minha vida da sepultura e me levará para si. *(Pausa)*

16 Não se aborreça quando alguém se enriquece e aumenta o luxo de sua casa;

17 pois nada levará consigo quando morrer; não descerá com ele o seu esplendor.

18 Embora em vida ele se parabenize: "Todos o elogiam, pois você está prosperando",

19 ele se juntará aos seus antepassados, que nunca mais verão a luz.

20 O homem, mesmo que muito importante, não tem entendimento; é como os animais, que perecem.

Salmo 50

Salmo da família de Asafe.

1 Fala o Senhor, o Deus supremo; convoca toda a terra, do nascente ao poente.

2 Desde Sião, excelência de formosura, resplandece Deus.

3 Vem o nosso Deus e não guarda silêncio; perante ele arde um fogo devorador, ao seu redor esbraveja grande tormenta.

4 Intima os céus lá em cima e a terra, para julgar o seu povo.

5 Congregai os meus santos, os que comigo fizeram aliança por meio de sacrifícios.

6 Os céus anunciam a sua justiça, porque é o próprio Deus que julga.

7 Escuta, povo meu, e eu falarei; ó Israel, e eu testemunharei contra ti. Eu sou Deus, o teu Deus.

8 Não te repreendo pelos teus sacrifícios, nem pelos teus holocaustos continuamente perante mim.

9 De tua casa não aceitarei novilhos, nem bodes, dos teus apriscos.

10 Pois são meus todos os animais do bosque e as alimárias aos milhares sobre as montanhas.

11 Conheço todas as aves dos montes, e são meus todos os animais que pululam no campo.

12 Se eu tivesse fome, não to diria, pois o mundo é meu e quanto nele se contém.

2 Desde Sião, a perfeição da formosura, resplandeceu Deus.

3 Virá o nosso Deus e não se calará; adiante dele um fogo irá consumindo, e haverá grande tormenta ao redor dele.

4 Do alto, chamará os céus e a terra, para julgar o seu povo.

5 Congregai os meus santos, aqueles que fizeram comigo um concerto com sacrifícios.

6 E os céus anunciarão a sua justiça, pois Deus mesmo é o Juiz. (Selá)

7 Ouve, povo meu, e eu falarei; ó Israel, e eu, Deus, o teu Deus, protestarei contra ti.

8 Não te repreenderei pelos teus sacrifícios, ou holocaustos, de contínuo perante mim.

9 Da tua casa não tirarei bezerro nem bodes dos teus currais.

10 Porque meu é todo animal da selva e as alimárias sobre milhares de montanhas.

11 Conheço todas as aves dos montes; e minhas são todas as feras do campo.

12 Se eu tivesse fome, não to diria, pois meu é o mundo e a sua plenitude.

2 Desde Sião, excelsa em beleza, Deus resplandece.

3 É nosso Deus que se aproxima, rompendo o silêncio: precede-o um fogo devorador, e ao seu redor uma terrível tempestade.

4 Ele convoca os céus, lá do alto, e a terra, para o julgamento de seu povo:

5 Congregai, junto a mim, meus fiéis que selaram aliança comigo através de sacrifício!

6 Os céus proclamam a sua justiça, porque é o próprio Deus quem julga.

7 "Escuta, meu povo! Eu vou falar: vou testemunhar contra ti, Israel. Eu Sou Deus, teu Deus:

8 não te repreendo pela falta de sacrifícios nem pelos holocaustos, pois trazes as tuas oferendas dia após dia.

9 Contudo, não tenho necessidade de nenhum novilho dos teus estábulos, nem de bodes dos teus apriscos,

10 pois todos os animais da floresta são meus, como o são as cabeças de gado, aos milhares, nas colinas.

11 Conheço todas as aves das montanhas, e os répteis do campo me pertencem.

12 Se Eu tivesse fome, não o diria a ti, pois a mim pertence o mundo e tudo o que ele contém.

2Do monte Sião, lugar de perfeita beleza, Deus resplandece.

3Nosso Deus se aproxima e não está em silêncio. Fogo devora tudo em seu caminho, e ao seu redor há uma grande tempestade.

4Ele convoca os céus em cima e a terra embaixo, para testemunharem o julgamento de seu povo.

5"Tragam aqui os que me são fiéis, os que fizeram comigo uma aliança de oferta de sacrifícios."

6Então, que os céus proclamem sua justiça, pois o próprio Deus será o juiz. *[Interlúdio]*

7"Ó meu povo, ouça o que direi, estas são minhas acusações contra você, ó Israel: Eu sou Deus, o seu Deus!

8Não o reprovo por seus sacrifícios, nem pelos holocaustos que sempre oferecem.

9Não preciso, contudo, dos novilhos de seus estábulos, nem dos bodes de seus currais.

10Pois são meus todos os animais dos bosques, e sou dono do gado nos milhares de colinas.

11Conheço cada pássaro dos montes, e todos os animais dos campos me pertencem.

12Se eu tivesse fome, não lhes diria, pois meu é o mundo inteiro e tudo que nele há.

2Desde Sião, perfeita em beleza, Deus resplandece.

3Nosso Deus vem! Certamente não ficará calado! À sua frente vai um fogo devorador, e, ao seu redor, uma violenta tempestade.

4Ele convoca os altos céus e a terra, para o julgamento do seu povo:

5"Ajuntem os que me são fiéis, que, mediante sacrifício, fizeram aliança comigo".

6E os céus proclamam a sua justiça, pois o próprio Deus é o juiz. *(Pausa)*

7"Ouça, meu povo, pois eu falarei; vou testemunhar contra você, Israel, eu, que sou Deus, o seu Deus.

8Não o acuso pelos seus sacrifícios, nem pelos holocaustos, que você sempre me oferece.

9Não tenho necessidade de nenhum novilho dos seus estábulos nem dos bodes dos seus currais,

10pois todos os animais da floresta são meus, como são as cabeças de gado aos milhares nas colinas.

11Conheço todas as aves dos montes e cuido das criaturas do campo.

12Se eu tivesse fome, precisaria dizer a você? Pois o mundo é meu, e tudo o que nele existe.

13 Acaso, como eu carne de touros? Ou bebo sangue de cabritos?
14 Oferece a Deus sacrifício de ações de graças e cumpre os teus votos para com o Altíssimo;
15 invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás.
16 Mas ao ímpio diz Deus: De que te serve repetires os meus preceitos e teres nos lábios a minha aliança,
17 uma vez que aborreces a disciplina e rejeitas as minhas palavras?
18 Se vês um ladrão, tu te comprazes nele e aos adúlteros te associas.
19 Soltas a boca para o mal, e a tua língua trama enganos.
20 Sentas-te para falar contra teu irmão e difamas o filho de tua mãe.
21 Tens feito estas coisas, e eu me calei; pensavas que eu era teu igual; mas eu te argüirei e porei tudo à tua vista.
22 Considerai, pois, nisto, vós que vos esqueceis de Deus, para que não vos despedace, sem haver quem vos livre.
23 O que me oferece sacrifício de ações de graças, esse me glorificará; e ao que

13 Comerei eu carne de touros? Ou beberei sangue de bodes?
14 Oferece a Deus sacrifício de louvor e paga ao Altíssimo os teus votos.
15 E invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás.
16 Mas ao ímpio diz Deus: Que tens tu que recitar os meus estatutos e que tomar o meu concerto na tua boca,
17 pois aborreces a correção e lanças as minhas palavras para detrás de ti?
18 Quando vês o ladrão, consentes com ele; e tens a tua parte com adúlteros.
19 Soltas a tua boca para o mal, e a tua língua compõe o engano.
20 Assentas-te a falar contra teu irmão; falas mal contra o filho de tua mãe.
21 Estas coisas tens feito, e eu me calei; pensavas que era como tu; mas eu te arguirei, e, em sua ordem, tudo porei diante dos teus olhos.
22 Ouvi, pois, isto, vós que vos esqueceis de Deus; para que vos não faça em pedaços, sem haver quem vos livre.
23 Aquele que oferece sacrifício de louvor me glorificará; e àquele que bem ordena o

13 Por acaso comerei carne de touros e beberei sangue de bodes?
14 Como sacrifício, oferece a Deus a tua ação de graças e cumpre os teus votos para com o Altíssimo;
15 invoca-me no dia do perigo! Eu te livrarei, e tu me darás glória".
16 Entretanto, ao ímpio Deus afirma: De que te serve repetires sem fim os meus preceitos e teres nos lábios a minha aliança?
17 Tu, que detestas as minhas disciplinas e dás as costas às minhas palavras!
18 Ao encontrar um ladrão, a ele te associas como amigo, e com adúlteros te misturas alegremente.
19 Soltas facilmente a tua boca para o mal, e tua língua é hábil para tramar mentiras.
20 Assentas-te à vontade para falar contra teu irmão, e és rápido para caluniar o filho de tua própria mãe!
21 Ficaria Deus calado diante de tudo quanto tens feito? Pensavas que Eu era semelhante a ti? Eis, no entanto, que agora Eu te acusarei veementemente, sem omitir falta alguma!
22 Considerai, pois, nisso vós, que esqueceis a Deus, senão vos faço em pedaços e ninguém vos poderá libertar.
23 Quem me oferece sua sincera gratidão como sacrifício, honra-me, e Eu revelarei

13Acaso como a carne de touros ou bebo o sangue de bodes?
14Ofereçam a Deus seu sacrifício de gratidão e cumpram os votos que fizerem ao Altíssimo.
15Então clamem a mim em tempos de aflição; eu os livrarei, e vocês me darão glória."
16Ao perverso, porém, Deus diz: "De que adianta recitar meus decretos e falar a respeito de minha aliança?
17Pois você recusa minha disciplina e trata minhas palavras como lixo.
18Quando vê ladrões, aprova o que fazem e passa seu tempo com adúlteros.
19Sua boca está cheia de maldade, e sua língua, repleta de mentiras.
20Vive a caluniar seu irmão, filho de sua própria mãe.
21Enquanto você assim agia, permaneci calado, e você pensou que éramos iguais. Agora, porém, o repreenderei; contra você apresentarei minhas acusações.
22Pensem bem e arrependam-se todos vocês que de mim se esquecem; caso contrário, eu os despedaçarei e ninguém os ajudará.
23A gratidão, porém, é um sacrifício que de fato me honra; se permanecerem em

13Acaso como carne de touros ou bebo sangue de bodes?
14"Ofereça a Deus em sacrifício a sua gratidão, cumpra os seus votos para com o Altíssimo,
15e clame a mim no dia da angústia; eu o livrarei, e você me honrará."
16Mas ao ímpio Deus diz: "Que direito você tem de recitar as minhas leis ou de ficar repetindo a minha aliança?
17Pois você odeia a minha disciplina e dá as costas às minhas palavras!
18Você vê um ladrão e já se torna seu cúmplice, e com adúlteros se mistura.
19Sua boca está cheia de maldade e a sua língua formula a fraude.
20Deliberadamente você fala contra o seu irmão e calunia o filho de sua própria mãe.
21Ficaria eu calado diante de tudo o que você tem feito? Você pensa que eu sou como você? Mas agora eu o acusarei diretamente, sem omitir coisa alguma.
22"Considerem isto, vocês que se esquecem de Deus; caso contrário os despedaçarei, sem que ninguém os livre.
23Quem me oferece sua gratidão como sacrifício honra-me, e eu mostrarei a

prepara o seu caminho, dar-lhe-ei que veja a salvação de Deus.

Salmo 51

Confissão e arrependimento

Ao mestre de canto. Salmo de Davi, quando o profeta Natã veio ter com ele, depois de haver ele possuído Bate-Seba

2 Sm 12.1-15

1 Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões.

2 Lava-me completamente da minha iniqüidade e purifica-me do meu pecado.

3 Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim.

4 Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mau perante os teus olhos, de maneira que serás tido por justo no teu falar e puro no teu julgar.

5 Eu nasci na iniqüidade, e em pecado me concebeu minha mãe.

6 Eis que te comprazes na verdade no íntimo e no recôndito me fazes conhecer a sabedoria.

7 Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo que a neve.

seu caminho eu mostrarei a salvação de Deus.

Salmo 51

Davi confessa o seu pecado, suplica o perdão e roga a Deus que lhe renove um espírito reto

Salmo de Davi para o cantor-mor, quando o profeta Natã veio a ele, depois de ele ter estado com Bate-Seba

1 Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias.

2 Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado.

3 Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim.

4 Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que a teus olhos é mal, para que sejas justificado quando falares e puro quando julgares.

5 Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe.

6 Eis que amas a verdade no íntimo, e no oculto me fazes conhecer a sabedoria.

7 Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve.

a salvação de Deus ao que anda nos meus caminhos!

Salmo 51

Davi confessa o seu pecado, suplica o perdão e roga a Deus que lhe renove um espírito reto

1 Ao regente do coro. Salmo de Davi, quando o profeta Natã o confrontou, depois de haver ele cometido adultério com Bate-Seba. Tem piedade de mim, ó Deus, segundo a tua misericórdia; conforme a tua grande clemência, apaga minhas transgressões!

2 Lava-me de toda a minha culpa e purifica-me do meu pecado.

3 Pois no meu íntimo reconheço as minhas transgressões, e trago sempre presente o horror do meu pecado.

4 Pequei contra ti, contra ti somente, e pratiquei o mal que tanto reprovas. Portanto, justa é a tua sentença, e incontestável, ao julgar-me condenado.

5 Reconheço que sou pecador desde o meu nascimento. Sim, desde que me concebeu minha mãe.

6 Sei que tu queres estabelecer a verdade no meu interior; e no meu coração ministras a tua sabedoria.

7 Portanto, purifica-me com hissopo e ficarei limpo; lava-me, e mais branco do que a neve serei.

meus caminhos, eu lhes revelarei a salvação de Deus".

Salmo 51

Ao regente do coral: salmo de Davi, sobre a ocasião em que o profeta Natã veio falar com Davi após o adultério com Bate-Seba.

1Tem misericórdia de mim, ó Deus, por causa do teu amor. Por causa da tua grande compaixão, apaga as manchas de minha rebeldia.

2Lava-me de toda a minha culpa, purifica-me do meu pecado.

3Pois reconheço minha rebeldia; meu pecado me persegue todo o tempo.

4Pequei contra ti, somente contra ti; fiz o que é mau aos teus olhos. Por isso, tens razão no que dizes, e é justo teu julgamento contra mim.

5Pois sou pecador desde que nasci, sim, desde que minha mãe me concebeu.

6Tu, porém, desejas a verdade no íntimo e no coração me mostras a sabedoria.

7Purifica-me de minha impureza, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais branco que a neve.

salvação de Deus ao que anda nos meus caminhos".

Salmo 51

Para o mestre de música. Salmo de Davi. Escrito quando o profeta Natã veio falar com Davi, depois que este cometeu adultério com Bate-Seba.

1Tem misericórdia de mim, ó Deus, por teu amor; por tua grande compaixão apaga as minhas transgressões.

2Lava-me de toda a minha culpa e purifica-me do meu pecado.

3Pois eu mesmo reconheço as minhas transgressões, e o meu pecado sempre me persegue.

4Contra ti, só contra ti, pequei e fiz o que tu reprovas, de modo que justa é a tua sentença e tens razão em condenar-me.

5Sei que sou pecador desde que nasci; sim, desde que me concebeu minha mãe.

6Sei que desejas a verdade no íntimo; e no coração me ensinas a sabedoria.

7Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e mais branco do que a neve serei.

8 Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que exultem os ossos que esmagaste.

9 Esconde o rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniqüidades.

10 Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável.

11 Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito.

12 Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário.

13 Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti.

14 Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua exaltará a tua justiça.

15 Abre, SENHOR, os meus lábios, e a minha boca manifestará os teus louvores.

16 Pois não te comprazes em sacrifícios; do contrário, eu tos daria; e não te agradas de holocaustos.

17 Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus.

18 Faze bem a Sião, segundo a tua boa vontade; edifica os muros de Jerusalém.

8 Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que gozem os ossos que tu quebraste.

9 Esconde a tua face dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades.

10 Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto.

11 Não me lances fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo.

12 Torna a dar-me a alegria da tua salvação e sustém-me com um espírito voluntário.

13 Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão.

14 Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua louvará altamente a tua justiça.

15 Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca entoará o teu louvor.

16 Porque te não comprazes em sacrifícios, senão eu os daria; tu não te deleitas em holocaustos.

17 Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus.

18 Abençoa a Sião, segundo a tua boa vontade; edifica os muros de Jerusalém.

8 Faze-me voltar a ouvir júbilo e alegria, e os ossos que esmagaste exultarão.

9 Esconde o rosto do meu pecado e apaga todas as minhas iniquidades.

10 Ó Deus meu! Cria em mim um coração puro, e renova dentro de mim um espírito inabalável.

11 Não me afastes da tua presença, nem tires de mim teu Santo Espírito!

12 Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito disposto a obedecer.

13 Então ensinarei os teus caminhos aos transgressores, para que os pecadores se voltem também para ti.

14 Salva-me do pecado de sangue derramado, ó Eterno, Deus da minha salvação, para que minha língua seja livre para cantar exaltando a tua justiça.

15 Ó Senhor, dá palavras corretas aos meus lábios, para que a minha boca possa proclamar o teu louvor.

16 Não te deleitas em sacrifícios nem te comprazes em oferendas, pois se assim fosse, eu os ofereceria.

17 O verdadeiro e aceitável sacrifício ao Eterno é o coração contrito; um coração quebrantado e arrependido jamais será desprezado por Deus!

18 Que te regozijes em abençoar a Sião e edificar as muralhas de Jerusalém.

8 Devolve-me a alegria e a felicidade! Tu me quebraste; agora, permite que eu exulte outra vez.

9 Não continues a olhar para meus pecados; remove as manchas de minha culpa.

10 Cria em mim, ó Deus, um coração puro; renova dentro de mim um espírito firme.

11 Não me expulses de tua presença e não retires de mim teu Santo Espírito.

12 Restaura em mim a alegria de tua salvação e torna-me disposto a te obedecer.

13 Então ensinarei teus caminhos aos rebeldes, e eles voltarão a ti.

14 Perdoa-me por ter derramado sangue, ó Deus de minha salvação; então, com alegria, anunciarei tua justiça.

15 Abre meus lábios, Senhor, para que minha boca te louve.

16 Tu não desejas sacrifícios, do contrário eu os ofereceria; também não queres holocaustos.

17 O sacrifício que desejas é um espírito quebrantado; não rejeitarás um coração humilde e arrependido.

18 Olha com favor para Sião e ajuda-a; reconstrói os muros de Jerusalém.

8 Faze-me ouvir de novo júbilo e alegria, e os ossos que esmagaste exultarão.

9 Esconde o rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades.

10 Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova dentro de mim um espírito estável.

11 Não me expulses da tua presença nem tires de mim o teu Santo Espírito.

12 Devolve-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito pronto a obedecer.

13 Então ensinarei os teus caminhos aos transgressores, para que os pecadores se voltem para ti.

14 Livra-me da culpa dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação! E a minha língua aclamará a tua justiça.

15 Ó Senhor, dá palavras aos meus lábios, e a minha boca anunciará o teu louvor.

16 Não te deleitas em sacrifícios nem te agradas em holocaustos, senão eu os traria.

17 Os sacrifícios que agradam a Deus são um espírito quebrantado; um coração quebrantado e contrito, ó Deus, não desprezarás.

18 Por tua boa vontade faze Sião prosperar; ergue os muros de Jerusalém.

19 Então, te agradarás dos sacrifícios de justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas; e sobre o teu altar se oferecerão novilhos.

Salmo 52

Condenação do ímpio

Ao mestre de canto. Salmo didático de Davi, quando Doegue, edomita, fez saber a Saul que Davi entrara na casa de Abimeleque
1 Sm 22.9-10

1 Por que te glorias na maldade, ó homem poderoso? Pois a bondade de Deus dura para sempre.

2 A tua língua urde planos de destruição; é qual navalha afiada, ó praticadora de enganos!

3 Amas o mal antes que o bem; preferes mentir a falar retamente.

4 Amas todas as palavras devoradoras, ó língua fraudulenta!

5 Também Deus te destruirá para sempre; há de arrebatar-te e arrancar-te da tua tenda e te extirpará da terra dos viventes.

6 Os justos hão de ver tudo isso, temerão e se rirão dele, dizendo:

7 Eis o homem que não fazia de Deus a sua fortaleza; antes, confiava na abundância dos seus próprios bens e na sua perversidade se fortalecia.

19 Então, te agradarás de sacrifícios de justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas; então, se oferecerão novilhos sobre o teu altar.

Salmo 52

Davi prediz a ruína do ímpio e confia em Deus

Masquil de Davi para o cantor-mor, quando Doegue, o edomita, o anunciou a Saul e lhe disse: Davi veio à casa de Abimeleque

1 Por que te glorias na malícia, ó homem poderoso? Pois a bondade de Deus permanece continuamente.

2 A tua língua intenta o mal, como uma navalha afiada, traçando enganos.

3 Tu amas mais o mal do que o bem; e mais a mentira do que o falar conforme a retidão. (Selá)

4 Amas todas as palavras devoradoras, ó língua fraudulenta.

5 Também Deus te destruirá para sempre; arrebatar-te-á e arrancar-te-á da tua habitação; e desarraigar-te-á da terra dos viventes. (Selá)

6 E os justos o verão, e temerão, e se rirão dele, dizendo:

7 Eis aqui o homem que não pôs a Deus por sua fortaleza; antes, confiou na abundância das suas riquezas e se fortaleceu na sua maldade.

19 Então te agradarás dos sacrifícios sinceros, das ofertas queimadas e dos holocaustos; e novilhos serão oferecidos sobre o teu altar.

Salmo 52

Davi prediz a ruína do ímpio e confia em Deus

1 Ao regente do coro. Um poema didático de Davi, quando Doegue, edomita, fez saber a Saul que Davi entrara na casa de Abimeleque. Por que, ó prepotente, te vanglorias na maldade, para ultraje de Deus, todo dia?

2 Engendras crimes; tua língua é lâmina afiada, é forjadora de intrigas.

3 Ao bem, preferes o mal; à palavra da justiça, a mentira.

4 Todas as palavras perniciosas te agradam, ó língua pérfida!

5 O próprio Deus te destruirá para sempre; agarrando-te, te arrancará da tenda, para erradicar-te da terra dos vivos.

6 Ao vê-lo, os justos, tomados de temor, dele escarnecerão:

7 "Eis o homem que não tomava a Deus por seu refúgio! Porquanto, depositava sua fé em suas muitas riquezas e, assim, tornou-se poderoso por seus crimes".

19Então te agradarás dos sacrifícios de justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas; e sobre teu altar novilhos voltarão a ser sacrificados.

Salmo 52

Ao regente do coral: salmo de Davi sobre a ocasião em que Doegue, o edomita, disse a Saul: "Davi foi à casa de Aimeleque".

1Por que conta vantagem de seus crimes, grande guerreiro? Não sabe que o amor de Deus dura para sempre?

2O dia todo você trama destruição; sua língua mentirosa corta como navalha afiada.

3Ama o mal mais que o bem e fala mais mentiras que verdades. *[Interlúdio]*

4Você gosta de destruir os outros com suas palavras, seu mentiroso!

5Por isso, Deus o destruirá de uma vez por todas; ele o tirará de sua casa e o arrancará da terra dos vivos. *[Interlúdio]*

6Os justos verão isso e temerão; rirão de você e dirão:

7"Vejam o que acontece aos poderosos guerreiros que não fazem de Deus sua fortaleza! Confiam em suas muitas riquezas e se refugiam em sua maldade".

19Então te agradarás dos sacrifícios sinceros, das ofertas queimadas e dos holocaustos; e novilhos serão oferecidos sobre o teu altar.

Salmo 52

Para o mestre de música. Poema de Davi, quando o edomita Doegue foi a Saul e lhe contou: "Davi foi à casa de Aimeleque".

1Por que você se vangloria do mal e de ultrajar a Deus continuamente?, ó homem poderoso!

2Sua língua trama destruição; é como navalha afiada, cheia de engano.

3Você prefere o mal ao bem; a falsidade, à verdade. *(Pausa)*

4Você ama toda palavra maldosa, ó língua mentirosa!

5Saiba que Deus o arruinará para sempre: ele o agarrará e o arrancará da sua tenda; ele o desarraigará da terra dos vivos. *(Pausa)*

6Os justos verão isso e temerão; rirão dele, dizendo:

7"Veja só o homem que rejeitou a Deus como refúgio; confiou em sua grande riqueza e buscou refúgio em sua maldade!"

8 Quanto a mim, porém, sou como a oliveira verdejante, na Casa de Deus; confio na misericórdia de Deus para todo o sempre.

9 Dar-te-ei graças para sempre, porque assim o fizeste; na presença dos teus fiéis, esperarei no teu nome, porque é bom.

Salmo 53

A corrupção do pecador e sua redenção

Salmo 14.1-7
Ao mestre de canto. Salmo didático de Davi, para cítara

1 Diz o insensato no seu coração: Não há Deus. Corrompem-se e praticam iniqüidade; já não há quem faça o bem.

2 Do céu, olha Deus para os filhos dos homens, para ver se há quem entenda, se há quem busque a Deus.

3 Todos se extraviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há nem sequer um.

4 Acaso, não entendem os obreiros da iniqüidade? Esses, que devoram o meu povo como quem come pão? Eles não invocam a Deus.

5 Tomam-se de grande pavor, onde não há a quem temer; porque Deus dispersa os ossos daquele que te sitia; tu os envergonhas, porque Deus os rejeita.

8 Mas eu sou como a oliveira verde na Casa de Deus; confio na misericórdia de Deus para sempre, eternamente.

9 Para sempre te louvarei, porque tu isso fizeste; e esperarei no teu nome, porque é bom diante de teus santos.

Salmo 53

O ímpio nega a existência de Deus e se corrompe

Masquil de Davi para o cantor-mor, sobre Maalate

1 Disse o néscio no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido e têm cometido abominável iniquidade; não há ninguém que faça o bem.

2 Deus olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus.

3 Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos; não há quem faça o bem, não há sequer um.

4 Acaso não têm conhecimento estes obreiros da iniquidade, os quais comem o meu povo como se comessem pão? Eles não invocam a Deus.

5 Eis que se acharam em grande temor, onde temor não havia, porque Deus espalhou os ossos daquele que te cercava; tu os confundiste, porque Deus os rejeitou.

8 Eu, porém, qual oliveira verdejante na casa de Deus, confio no amor divino para todo o sempre!

9 Eu sempre te louvarei pelo que fizeste; na presença dos teus fiéis proclamarei o teu Nome, porque Tu és bom!

Salmo 53

O ímpio nega a existência de Deus e se corrompe

1 Ao mestre de música. De acordo com a melodia solene de mahalat. Um poema sacro de Davi. Imagina o tolo em seu íntimo: “Deus não existe!” Corrompem-se e praticam iniquidade; já não há quem faça o bem.

2 Do céu, observa Deus os filhos dos seres humanos, a fim de ver se há quem entenda, se há quem busque a Deus.

3 Todos se extraviaram, semelhantemente se corromperam; não existe alguém que pratique o bem, não existe nem mesmo uma só pessoa.

4 Será que esses malfeitores não aprendem nunca? Eles devoram o meu povo como quem come pão e não respeitam a Deus?

5 Contudo, serão atingidos por um pavor horrível, porém, não existirá, de fato, motivo algum para temer! Porquanto, o Eterno espalhará os ossos dos que te

8Eu, porém, sou como a oliveira que floresce na casa de Deus; sempre confiarei no amor de Deus.

9Eu te louvarei para sempre, ó Deus, por aquilo que fizeste. Confiarei em teu bom nome, na presença de teu povo fiel.

Salmo 53

Ao regente do coral: meditação; salmo de Davi.

1Os tolos dizem em seu coração: “Não há Deus”. São corruptos e praticam o mal; nenhum deles faz o bem.

2Deus olha dos céus para toda a humanidade, para ver se alguém é sábio, se alguém busca a Deus.

3Todos, porém, se desviaram; todos se corromperam. Ninguém faz o bem, nem um sequer!

4Acaso os que praticam o mal jamais aprenderão? Devoram meu povo como se fosse pão e nem pensam em orar a Deus.

5Grande terror se apoderará deles, terror como nunca experimentaram. Deus espalhará os ossos dos que atacam seu povo; serão humilhados, pois Deus os rejeitou.

8Mas eu sou como uma oliveira que floresce na casa de Deus; confio no amor de Deus para todo o sempre.

9Para sempre te louvarei pelo que fizeste; na presença dos teus fiéis proclamarei o teu nome, porque tu és bom.

Salmo 53

Para o mestre de música. De acordo com mahalath. Poema davídico.

1Diz o tolo em seu coração: “Deus não existe!” Corromperam-se e cometeram injustiças detestáveis; não há ninguém que faça o bem.

2Deus olha lá dos céus para os filhos dos homens, para ver se há alguém que tenha entendimento, alguém que busque a Deus.

3Todos se desviaram, igualmente se corromperam; não há ninguém que faça o bem; nem um sequer.

4Será que os malfeitores não aprendem? Eles devoram o meu povo como quem come pão e não clamam a Deus!

5Olhem! Estão tomados de pavor, quando não existe motivo algum para temer! Pois foi Deus quem espalhou os ossos dos que atacaram você; você os humilhou porque Deus os rejeitou.

sitiaram, ó Jerusalém. Ele os humilhará e os tornará objeto de desprezo!

6 Quem me dera que de Sião viesse já o livramento de Israel! Quando Deus restaurar a sorte do seu povo, então, exultará Jacó, e Israel se alegrará.

6 Oh! Se de Sião já viesse a salvação de Israel! Quando Deus fizer voltar os cativos do seu povo, então, se regozijará Jacó e se alegrará Israel.

6 Ah, se de Sião viesse a salvação para Israel. Quando Deus restaurar a sorte do seu povo, Jacó exultará e Israel se rejubilará!

6Quem virá do monte Sião para salvar Israel? Quando Deus restaurar seu povo, Jacó dará gritos de alegria, e Israel exultará.

6Ah, se de Sião viesse a salvação para Israel! Quando Deus restaurar o seu povo, Jacó exultará! Israel se regozijará!

Salmo 54

Apelo para o socorro divino

Ao mestre de canto. Salmo didático. Para instrumentos de cordas. De Davi, quando os zifeus vieram dizer a Saul: Não está Davi homiziado entre nós?
1 Sm 23.19; 26.1

1 Ó Deus, salva-me, pelo teu nome, e faze-me justiça, pelo teu poder.

2 Escuta, ó Deus, a minha oração, dá ouvidos às palavras da minha boca.

3 Pois contra mim se levantam os insolentes, e os violentos procuram tirar-me a vida; não têm Deus diante de si.

4 Eis que Deus é o meu ajudador, o SENHOR é quem me sustenta a vida.

5 Ele retribuirá o mal aos meus opressores; por tua fidelidade dá cabo deles.

6 Oferecer-te-ei voluntariamente sacrifícios; louvarei o teu nome, ó SENHOR, porque é bom.

Salmo 54

Davi roga a Deus que o salve dos seus inimigos

Masquil de Davi para o cantor-mor, sobre Neguinote, quando os zifeus vieram e disseram a Saul: Porventura, não está escondido entre nós?

1 Salva-me, ó Deus, pelo teu nome, e faze-me justiça pelo teu poder.

2 Ó Deus, ouve a minha oração; inclina os teus ouvidos às palavras da minha boca.

3 Porque estranhos se levantam contra mim, e tiranos procuram a minha vida; não põem a Deus perante os seus olhos. (Selá)

4 Eis que Deus é o meu ajudador; o Senhor está com aqueles que sustêm a minha alma.

5 Ele pagará o mal daqueles que me andam espiando; destrói-os por tua verdade.

6 Eu te oferecerei voluntariamente sacrifícios; louvarei o teu nome, ó Senhor, porque é bom,

Salmo 54

Davi roga a Deus que o salve dos seus inimigos

1 Ao regente do coro: com instrumentos de corda. Um poema de Davi, quando os zifeus vieram revelar a Saul: "Davi de fato está se escondendo entre nós!" Ó Deus, salva-me por teu Nome, e faze-me justiça por teu poder!

2 Ouve esta minha oração, ó Deus meu; dá atenção às palavras da minha boca.

3 Porquanto, contra mim se levantam os arrogantes, e os violentos procuram matar-me; homens que desprezam a Deus.

4 Verdadeiramente, Deus é o meu socorro; é o Senhor que me sustém.

5 Ele retribuirá o mal praticado pelos meus opressores; por tua lealdade os exterminarás!

6 Com grande júbilo te oferecerei sacrifícios; cantarei em louvor ao teu Nome, ó SENHOR, e proclamarei que Tu és bom!

Salmo 54

Ao regente do coral: salmo de Davi sobre a ocasião em que os zifeus vieram e disseram a Saul: "Davi está escondido entre nós". Para ser acompanhado com instrumentos de cordas.

1Vem com a força do teu nome, ó Deus, e salva-me! Defende-me com teu grande poder.

2Ouve minha oração, ó Deus; escuta minha súplica.

3Pois desconhecidos me atacam, pessoas violentas tentam me matar; eles não se importam com Deus. *[Interlúdio]*

4Deus, porém, é meu auxílio; o Senhor me mantém com vida.

5Que as tramas perversas de meus inimigos se voltem contra eles; destrói-os, como prometeste.

6Oferecerei a ti um sacrifício voluntário; louvarei teu nome, ó Senhor, porque és bom.

Salmo 54

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Poema de Davi, quando os zifeus foram a Saul e disseram: "Acaso Davi não está se escondendo entre nós?"

1Salva-me, ó Deus, pelo teu nome; defende-me pelo teu poder.

2Ouve a minha oração, ó Deus; escuta as minhas palavras.

3Estrangeiros me atacam; homens cruéis querem matar-me, homens que não se importam com Deus. *(Pausa)*

4Certamente Deus é o meu auxílio; é o Senhor que me sustém.

5Recaia o mal sobre os meus inimigos! Extermina-os por tua fidelidade!

6Eu te oferecerei um sacrifício voluntário; louvarei o teu nome, ó Senhor, porque tu és bom.

7 Pois me livrou de todas as tribulações; e os meus olhos se enchem com a ruína dos meus inimigos.

Salmo 55

Que os traidores sejam destruídos

Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas. Salmo didático de Davi

1 Dá ouvidos, ó Deus, à minha oração; não te escondas da minha súplica.

2 Atende-me e responde-me; sinto-me perplexo em minha queixa e ando perturbado,

3 por causa do clamor do inimigo e da opressão do ímpio; pois sobre mim lançam calamidade e furiosamente me hostilizam.

4 Estremece-me no peito o coração, terrores de morte me salteiam;

5 temor e tremor me sobrevêm, e o horror se apodera de mim.

6 Então, disse eu: quem me dera asas como de pomba! Voaria e acharia pouso.

7 Eis que fugiria para longe e ficaria no deserto.

8 Dar-me-ia pressa em abrigar-me do vendaval e da procela.

7 porque me livrou de toda a angústia; e os meus olhos viram cumprido o meu desejo acerca dos meus inimigos.

Salmo 55

Davi queixa-se da malícia dos seus inimigos, persevera em oração e lança a sua carga sobre o Senhor

Masquil de Davi para o cantor-mor, sobre Neguinote

1 Inclina, ó Deus, os teus ouvidos à minha oração e não te escondas da minha súplica.

2 Atende-me e ouve-me; lamento-me e rujo,

3 por causa do clamor do inimigo e da opressão do ímpio; pois lançam sobre mim iniquidade e com furor me aborrecem.

4 O meu coração está dorido dentro de mim, e terrores de morte sobre mim caíram.

5 Temor e tremor me sobrevêm; e o horror me cobriu.

6 Pelo que disse: Ah! Quem me dera asas como de pomba! Voaria e estaria em descanso.

7 Eis que fugiria para longe e pernoitaria no deserto. (Selá)

8 Apressar-me-ia a escapar da fúria do vento e da tempestade.

7 Pois Ele me livrou de todas as minhas aflições; e os meus olhos contemplaram a derrota dos meus inimigos!

Salmo 55

Davi queixa-se da malícia dos seus inimigos, persevera em oração e lança a sua carga sobre o Senhor

1 Ao regente do coro: com instrumentos de corda. Um poema sacro de Davi. Ó Deus, presta ouvido à minha oração e não ignores a minha súplica!

2 Atende-me e responde-me! Sinto-me perplexo em minha queixa,

3 conturbado com a gritaria dos meus inimigos e a opressão dos ímpios, porque descarregam sobre mim suas maldades e me atacam com fúria.

4 Em meu peito agita-se o coração, terrores mortais caíram sobre mim.

5 Temor e tremor me invadiram, e cobre-me o pavor.

6 Então, eu declarei: “Quem me dera ter asas de pomba para voar e encontrar um abrigo!”

7 Sim, eu fugiria para longe, para ficar no deserto.

8 Procuraria, às pressas, um refúgio seguro contra a tormenta e as tempestades.

7Pois me livraste de minhas aflições e me ajudaste a vencer meus inimigos.

Salmo 55

Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser acompanhado com instrumentos de cordas.

1Ouve minha oração, ó Deus! Não ignores meu clamor por socorro!

2Ouve-me e responde-me, pois estou sobrecarregado e confuso.

3Meus inimigos gritam contra mim e fazem ameaças perversas. Sobre mim trazem desgraças e me perseguem furiosamente.

4Dentro do peito, meu coração acelera; o terror da morte se apodera de mim.

5Sou tomado de medo e pânico, e não consigo parar de tremer.

6Quem dera eu tivesse asas como a pomba; voaria para longe e encontraria descanso.

7Sim, fugiria para bem longe, para o sossego do deserto. *[Interlúdio]*

8Sim, eu me apressaria em escapar para um lugar distante do vendaval e da tempestade.

7Pois ele me livrou de todas as minhas angústias, e os meus olhos contemplaram a derrota dos meus inimigos.

Salmo 55

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Poema davídico.

1Escuta a minha oração, ó Deus, não ignores a minha súplica;

2ouve-me e responde-me! Os meus pensamentos me perturbam, e estou atordoado

3diante do barulho do inimigo, diante da gritaria dos ímpios; pois eles aumentam o meu sofrimento e, irados, mostram seu rancor.

4O meu coração está acelerado; os pavores da morte me assaltam.

5Temor e tremor me dominam; o medo tomou conta de mim.

6Então eu disse: Quem dera eu tivesse asas como a pomba; voaria até encontrar repouso!

7Sim, eu fugiria para bem longe, e no deserto eu teria o meu abrigo. *(Pausa)*

8Eu me apressaria em achar refúgio longe do vendaval e da tempestade.

9 Destrói, SENHOR, e confunde os seus conselhos, porque vejo violência e contenda na cidade.
10 Dia e noite giram nas suas muralhas, e, muros a dentro, campeia a perversidade e a malícia;
11 há destruição no meio dela; das suas praças não se apartam a opressão e o engano.

12 Com efeito, não é inimigo que me afronta; se o fosse, eu o suportaria; nem é o que me odeia quem se exalta contra mim, pois dele eu me esconderia;

13 mas és tu, homem meu igual, meu companheiro e meu íntimo amigo.

14 Juntos andávamos, juntos nos entretínhamos e íamos com a multidão à Casa de Deus.

15 A morte os assalte, e vivos desçam à cova! Porque há maldade nas suas moradas e no seu íntimo.

16 Eu, porém, invocarei a Deus, e o SENHOR me salvará.
17 À tarde, pela manhã e ao meio-dia, farei as minhas queixas e lamentarei; e ele ouvirá a minha voz.

18 Livra-me a alma, em paz, dos que me perseguem; pois são muitos contra mim.

9 Despedaça, Senhor, e divide a sua língua, pois tenho visto violência e contenda na cidade.
10 De dia e de noite andam ao redor dela, sobre os seus muros; iniquidade e malícia estão no meio dela.

11 Maldade há lá dentro; astúcia e engano não se apartam das suas ruas.

12 Pois não era um inimigo que me afrontava; então, eu o teria suportado; nem era o que me aborrecia que se engrandecia contra mim, porque dele me teria escondido,

13 mas eras tu, homem meu igual, meu guia e meu íntimo amigo.

14 Praticávamos juntos suavemente, e íamos com a multidão à Casa de Deus.

15 A morte os assalte, e vivos os engula a terra; porque há maldade nas suas habitações e no seu próprio interior.

16 Mas eu invocarei a Deus, e o Senhor me salvará.
17 De tarde, e de manhã, e ao meio-dia, orarei; e clamarei, e ele ouvirá a minha voz.

18 Livrou em paz a minha alma da guerra que me moviam; pois eram muitos contra mim.

9 Ó Senhor, destrói os ímpios; confunde a língua deles, pois vejo violência e brigas na cidade.

10 Dia e noite, fazem ronda sobre muralhas. Lá dentro, maldade e crimes.

11 A destruição impera dentro da cidade; a opressão e as fraudes jamais abandonam suas ruas.

12 Não é apenas um simples inimigo que me insulta – eu o suportaria – não é um adversário que se levanta contra minha pessoa – eu dele me defenderia –

13 mas és tu, meu companheiro, meu confidente e amigo mais chegado.

14 Justamente tu, com quem eu partilhava da mais agradável e íntima comunhão, enquanto caminhávamos com a multidão festiva em direção à Casa de Deus!

15 Portanto, que a morte apanhe meus inimigos de surpresa! Que todos eles desçam vivos à sepultura, pois entre eles o mal achou morada.

16 Eu, porém, clamo a Deus e o SENHOR me salvará!

17 De tarde, de manhã e ao meio-dia, lamento angustiado, e Ele ouve a minha súplica.

18 Ele me resgata ileso da batalha, sendo muitos os que estão contra mim.

9Confunde-os, Senhor, e frustra seus planos, pois vejo violência e conflito na cidade.
10Dia e noite os muros são guardados de invasores, mas a perversidade e a maldade estão do lado de dentro.

11Tudo está desmoronando; ameaça e engano correm soltos pelas ruas.

12Não é meu inimigo que me insulta; se fosse, eu poderia suportar. Não são meus adversários que se levantam contra mim; deles eu poderia me esconder.

13Antes, é você, meu igual, meu companheiro e amigo chegado.

14Como era agradável a comunhão que desfrutávamos quando acompanhávamos a multidão à casa de Deus!

15Que a morte apanhe meus inimigos de surpresa; que desçam vivos à sepultura, pois a maldade mora dentro deles.

16Eu, porém, invocarei a Deus, e o Senhor me livrará.

17Pela manhã, ao meio-dia e à noite, clamo angustiado, e ele ouve minha voz.

18Ele me resgata e me mantém a salvo na batalha, embora muitos ainda estejam contra mim.

9Destrói os ímpios, Senhor, confunde a língua deles, pois vejo violência e brigas na cidade.

10Dia e noite eles rondam por seus muros; nela permeiam o crime e a maldade.

11A destruição impera na cidade; a opressão e a fraude jamais deixam suas ruas.

12Se um inimigo me insultasse, eu poderia suportar; se um adversário se levantasse contra mim, eu poderia defender-me;

13mas logo você, meu colega, meu companheiro, meu amigo chegado,

14você, com quem eu partilhava agradável comunhão enquanto íamos com a multidão festiva para a casa de Deus!

15Que a morte apanhe os meus inimigos de surpresa! Desçam eles vivos para a sepultura, pois entre eles o mal acha guarida.

16Eu, porém, clamo a Deus, e o Senhor me salvará.

17À tarde, pela manhã e ao meio-dia choro angustiado, e ele ouve a minha voz.

18Ele me guarda ileso na batalha, sendo muitos os que estão contra mim.

19 Deus ouvirá e lhes responderá, ele, que preside desde a eternidade, porque não há neles mudança nenhuma, e não temem a Deus.

20 Tal homem estendeu as mãos contra os que tinham paz com ele; corrompeu a sua aliança.

21 A sua boca era mais macia que a manteiga, porém no coração havia guerra; as suas palavras eram mais brandas que o azeite; contudo, eram espadas desembainhadas.

22 Confia os teus cuidados ao SENHOR, e ele te susterá; jamais permitirá que o justo seja abalado.

23 Tu, porém, ó Deus, os precipitarás à cova profunda; homens sanguinários e fraudulentos não chegarão à metade dos seus dias; eu, todavia, confiarei em ti.

Salmo 56

Conforto na perseguição

Ao mestre de canto. Segundo a melodia "A pomba nos terebintos distantes". Hino de Davi, quando os filisteus o prenderam em Gate

1 Sm 21.13-15

1 Tem misericórdia de mim, ó Deus, porque o homem procura ferir-me; e me oprime pelejando todo o dia.

19 Deus ouvirá; e os afligirá aquele que preside desde a antiguidade (Selá), porque não há neles nenhuma mudança, e tampouco temem a Deus.

20 Puseram suas mãos nos que tinham paz com ele; romperam a sua aliança.

21 A sua boca era mais macia do que a manteiga, mas no seu coração, guerra; as suas palavras eram mais brandas do que o azeite; todavia, eram espadas nuas.

22 Lança o teu cuidado sobre o Senhor, e ele te susterá; nunca permitirá que o justo seja abalado.

23 Mas tu, ó Deus, os farás descer ao poço da perdição; homens de sangue e de fraude não viverão metade dos seus dias; mas eu em ti confiarei.

Salmo 56

Davi roga a Deus que o livre dos seus inimigos e confia em que ele lho conceda

Mictão de Davi para o cantor-mor, sobre Jonate-Elém-Recoquim, quando os filisteus o prenderam em Gate

1 Tem misericórdia de mim, ó Deus, porque o homem procura devorar-me; e me oprime, pelejando todo o dia.

19 Deus, que reina desde sempre, me ouvirá e os humilhará!

20 Quem estendeu as mãos contra os seus aliados, profanou sua própria aliança.

21 Sua fala é mais macia que a manteiga, contudo a guerra habita em seu íntimo; suas palavras são mais suaves que o azeite puro, todavia são afiadas e perigosas como o punhal.

22 Entrega tuas preocupações ao SENHOR! Ele te sustentará; jamais permitirá que o justo venha a cair.

23 No entanto, tu, ó Deus, farás descer ao abismo da destruição todos aqueles assassinos e traidores, os quais não conseguirão viver nem a metade dos dias que lhes estavam reservados. Eu, porém, deposito toda a minha confiança em ti!

Salmo 56

Davi roga a Deus que o livre dos seus inimigos e confia em que ele lho conceda

1 Ao regente do coro: segundo a melodia "Uma Pomba em Carvalhos Longínquos". Hino de Davi, quando os filisteus estavam para prendê-lo em Gate. Tem piedade de mim, ó Deus! Porquanto há pessoas que

19 Deus, que governa desde a eternidade, me ouvirá e lhes dará o que merecem. *[Interlúdio]* Pois meus inimigos não querem mudar sua conduta; eles não temem a Deus.

20 Quanto a meu companheiro, ele traiu seus amigos e não cumpriu suas promessas.

21 Sua fala é macia como manteiga, mas em seu coração há guerra. Suas palavras são suaves como azeite, mas na verdade são punhais.

22 Entregue suas aflições ao Senhor, e ele cuidará de você; jamais permitirá que o justo tropece e caia.

23 Tu, porém, ó Deus, lançarás os perversos no abismo de destruição. Assassinos e mentirosos morrerão ainda jovens, mas eu sempre confiarei em ti.

Salmo 56

Ao regente do coral: salmo de Davi sobre a ocasião em que os filisteus o prenderam em Gate. Para ser cantado com a melodia "Pomba em carvalhos distantes".

1 Ó Deus, tem misericórdia de mim, pois sofro perseguição; meus inimigos me atacam o dia todo.

19 Deus, que reina desde a eternidade, me ouvirá e os castigará. *(Pausa)* Pois jamais mudam sua conduta e não têm temor de Deus.

20 Aquele homem se voltou contra os seus aliados, violando o seu acordo.

21 Macia como manteiga é a sua fala, mas a guerra está no seu coração; suas palavras são mais suaves que o óleo, mas são afiadas como punhais.

22 Entregue suas preocupações ao Senhor, e ele o susterá; jamais permitirá que o justo venha a cair.

23 Mas tu, ó Deus, farás descer à cova da destruição aqueles assassinos e traidores, os quais não viverão a metade dos seus dias. Quanto a mim, porém, confio em ti.

Salmo 56

Para o mestre de música. De acordo com a melodia Uma Pomba em Carvalhos Distantes. Poema epigráfico davídico. Quando os filisteus prenderam Davi em Gate.

1 Tem misericórdia de mim, ó Deus, pois os homens me pressionam; o tempo todo me atacam e me oprimem.

		me afligem. Eles me atacam e me oprimem sem trégua.		
2 Os que me espreitam continuamente querem ferir-me; e são muitos os que atrevidamente me combatem.	2 Os que me andam espiando procuram devorar-me todo o dia; pois são muitos os que pelejam contra mim, ó Altíssimo.	2 Esses caluniadores me agridem sem parar; muitos se insurgem arrogantemente contra mim.	2Vivo perseguido por aqueles que me caluniam, e muitos me atacam abertamente.	2Os meus inimigos pressionam-me sem parar; muitos atacam-me arrogantemente.
3 Em me vindo o temor, hei de confiar em ti.	3 No dia em que eu temer, hei de confiar em ti.	3 Todavia, quando o medo me atacar, confiarei em ti!	3Quando eu tiver medo, porém, confiarei em ti.	3Mas eu, quando estiver com medo, confiarei em ti.
4 Em Deus, cuja palavra eu exalto, neste Deus ponho a minha confiança e nada temerei. Que me pode fazer um mortal?	4 Em Deus louvarei a sua palavra; em Deus pus a minha confiança e não temerei; que me pode fazer a carne?	4 Em Deus, cuja Palavra eu louvo, em Deus, eu deposito toda a minha confiança, e nada temerei. O que poderá fazer-me o simples mortal?	4Louvo a Deus por suas promessas, confio em Deus e não temerei; o que me podem fazer os simples mortais?	4Em Deus, cuja palavra eu louvo, em Deus eu confio e não temerei. Que poderá fazer-me o simples mortal?
5 Todo o dia torcem as minhas palavras; os seus pensamentos são todos contra mim para o mal.	5 Todos os dias torcem as minhas palavras; todos os seus pensamentos são contra mim para o mal.	5 Todo dia, escarnecem de minhas palavras; seus pensamentos são todos contra mim, para o mal.	5Sempre distorcem o que digo e passam dias tramando me prejudicar.	5O tempo todo eles distorcem as minhas palavras; estão sempre tramando prejudicar-me.
6 Ajuntam-se, escondem-se, espionam os meus passos, como aguardando a hora de me darem cabo da vida.	6 Ajuntam-se, escondem-se, espiam os meus passos, como aguardando a minha morte.	6 Eles iniciam as hostilidades, espiam-me, vigiando meus passos. Porque atentaram contra a minha vida,	6Reúnem-se para me espionar e vigiam meus passos, ansiosos para me matar.	6Conspiram, ficam à espreita, vigiam os meus passos, na esperança de tirar-me a vida.
7 Dá-lhes a retribuição segundo a sua iniqüidade. Derriba os povos, ó Deus, na tua ira!	7 Porventura, escaparão eles por meio da sua iniquidade? Ó Deus, derriba os povos na tua ira!	7 deixa-os escapar para a desgraça, derruba essa gente, ó Deus, em tua ira!	7Castiga-os por sua maldade; ó Deus, derruba-os em tua ira.	7Deixarás escapar essa gente tão perversa? Na tua ira, ó Deus, derruba as nações.
8 Contaste os meus passos quando sofri perseguições; recolheste as minhas lágrimas no teu odre; não estão elas inscritas no teu livro?	8 Tu contaste as minhas vagueações; põe as minhas lágrimas no teu odre; não estão elas no teu livro?	8 Tu mesmo anotaste o meu lamento; recolhe em teu odre as minhas lágrimas! Ora, acaso não registras tudo em teu Livro?	8Conheces bem todas as minhas angústias; recolheste minhas lágrimas num jarro e em teu livro registraste cada uma delas.	8Registra, tu mesmo, o meu lamento; recolhe as minhas lágrimas em teu odre; acaso não estão anotadas em teu livro?
9 No dia em que eu te invocar, baterão em retirada os meus inimigos; bem sei isto: que Deus é por mim.	9 Quando eu a ti clamar, então, retrocederão os meus inimigos; isto sei eu, porque Deus está comigo.	9 Meus inimigos baterão em retirada no dia em que eu clamar por socorro. E assim ficará claro que Deus está a meu favor!	9Meus inimigos baterão em retirada quando eu clamar a ti; uma coisa sei: Deus está do meu lado!	9Os meus inimigos retrocederão, quando eu clamar por socorro. Com isso saberei que Deus está a meu favor.
10 Em Deus, cuja palavra eu louvo, no SENHOR, cuja palavra eu louvo,	10 Em Deus louvarei a sua palavra; no Senhor louvarei a sua palavra.	10 Em Deus, cuja Palavra eu exalto – no SENHOR, cuja Palavra eu proclamo –	10Louvo a Deus por suas promessas, sim, louvo o Senhor por suas promessas.	10Confio em Deus, cuja palavra louvo, no Senhor, cuja palavra louvo,
11 neste Deus ponho a minha confiança e nada temerei. Que me pode fazer o homem?	11 Em Deus tenho posto a minha confiança; não temerei o que me possa fazer o homem.	11 neste Deus, deposito toda a minha fé, e nada temerei: o que poderá fazer-me o ser humano?	11Confio em Deus e não temerei; o que me podem fazer os simples mortais?	11em Deus eu confio e não temerei. Que poderá fazer-me o homem?

12 Os votos que fiz, eu os manterei, ó Deus; render-te-ei ações de graças.

13 Pois da morte me livraste a alma, sim, livraste da queda os meus pés, para que eu ande na presença de Deus, na luz da vida.

Salmo 57

Louvor pela benignidade divina

Vs. 7-11: Salmo 108.1-5

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Não destruas". Hino de Davi, quando fugia de Saul, na caverna

1 Sm 24.3

1 Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia, pois em ti a minha alma se refugia; à sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as calamidades.

2 Clamarei ao Deus Altíssimo, ao Deus que por mim tudo executa.

3 Ele dos céus me envia o seu auxílio e me livra; cobre de vergonha os que me ferem. Envia a sua misericórdia e a sua fidelidade.

4 Acha-se a minha alma entre leões, ávidos de devorar os filhos dos homens; lanças e flechas são os seus dentes, espada afiada, a sua língua.

12 Os teus votos estão sobre mim, ó Deus; eu te renderei ações de graças;

13 pois tu livraste a minha alma da morte, como também os meus pés de tropeçarem, para que eu ande diante de Deus na luz dos viventes.

Salmo 57

Davi acha socorro contra os seus inimigos e louva a Deus

Mictão de Davi para o cantor-mor, sobre Al-Tachete, quando fugia de diante de Saul na caverna

1 Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia de mim, porque a minha alma confia em ti; e à sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as calamidades.

2 Clamarei ao Deus Altíssimo, ao Deus que por mim tudo executa.

3 Ele dos céus enviará seu auxílio e me salvará do desprezo daquele que procurava devorar-me (Selá). Deus enviará a sua misericórdia e a sua verdade.

4 A minha alma está entre leões, e eu estou entre aqueles que estão abrasados, filhos dos homens, cujos dentes são lanças e flechas, e cuja língua é espada afiada.

12 Assumo, ó Deus, os votos que te fiz; a Ti apresentarei as minhas ofertas de gratidão.

13 Porquanto me livraste da morte e os meus pés de tropeçarem, a fim de que eu caminhe diante de Deus, na luz que ilumina os vivos!

Salmo 57

Davi acha socorro contra os seus inimigos e louva a Deus

1 Ao mestre de canto. De acordo com a melodia "Não Destruas". Um hino de Davi, quando fugiu de Saul e abrigou-se numa caverna. Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem piedade de mim! Pois em ti a minha alma encontra refúgio. Eu me refugiarei à sombra das tuas asas, até que passe o perigo que me persegue.

2 Clamo a Deus, o Altíssimo, ao Deus que sempre me dispensou sua proteção.

3 Dos céus Ele me enviará o seu livramento e a salvação, me protegerá com seu amor misericordioso e fará fracassar todos os intentos daqueles que me perseguem impiedosamente.

4 A minha alma está cercada por leões ferozes, tenho de repousar entre homens perversos, que por dentes têm lanças e flechas e, por língua, uma espada afiada!

12Cumprirei os votos que fiz a ti, ó Deus, e te oferecerei um sacrifício de gratidão.

13Pois me livraste da morte; não deixaste que meus pés tropeçassem. Agora, posso andar em tua presença, ó Deus, em tua luz que dá vida.

Salmo 57

Ao regente do coral: salmo de Davi sobre a ocasião em que ele fugiu de Saul para a caverna. Para ser cantado com a melodia "Não destruas!".

1Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia! Em ti me refugio. À sombra de tuas asas me esconderei, até que passe o perigo.

2Clamo ao Deus Altíssimo, ao Deus que cumpre seus propósitos para mim.

3Dos céus ele enviará socorro para me salvar e envergonhará os que me perseguem. *[Interlúdio]* Meu Deus enviará seu amor e sua fidelidade!

4Estou cercado de leões ferozes, ansiosos para devorar suas presas humanas. Seus dentes são como lanças e flechas, e sua língua corta como espada afiada.

12Cumprirei os votos que te fiz, ó Deus; a ti apresentarei minhas ofertas de gratidão.

13Pois me livraste da morte e aos meus pés de tropeçar, para que eu ande diante de Deus na luz que ilumina os vivos.

Salmo 57

Para o mestre de música. De acordo com a melodia Não Destruas. Poema epigráfico davídico. Quando Davi fugiu de Saul para a caverna.

1Misericórdia, ó Deus; misericórdia, pois em ti a minha alma se refugia. Eu me refugiarei à sombra das tuas asas, até que passe o perigo.

2Clamo ao Deus Altíssimo, a Deus, que para comigo cumpre o seu propósito.

3Dos céus ele me envia a salvação, põe em fuga os que me perseguem de perto; *(Pausa)* Deus envia o seu amor e a sua fidelidade.

4Estou em meio a leões, ávidos para devorar; seus dentes são lanças e flechas, sua língua é espada afiada.

5 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; e em toda a terra esplenda a tua glória.

6 Armaram rede aos meus passos, a minha alma está abatida; abriram cova diante de mim, mas eles mesmos caíram nela.

7 Firme está o meu coração, ó Deus, o meu coração está firme; cantarei e entoarei louvores.

8 Desperta, ó minha alma! Despertai, lira e harpa! Quero acordar a alva.

9 Render-te-ei graças entre os povos; cantar-te-ei louvores entre as nações.

10 Pois a tua misericórdia se eleva até aos céus, e a tua fidelidade, até às nuvens.

11 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; e em toda a terra esplenda a tua glória.

Salmo 58

A sorte dos ímpios

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Não destruas". Hino de Davi

1 Falais verdadeiramente justiça, ó juízes? Julgais com retidão os filhos dos homens?

5 Sê exaltado, ó Deus, sobre os céus; seja a tua glória sobre toda a terra.

6 Armaram uma rede aos meus passos, e a minha alma ficou abatida; cavaram uma cova diante de mim, mas foram eles que nela caíram. (Selá)

7 Preparado está o meu coração, ó Deus, preparado está o meu coração; cantarei e salmodiarei.

8 Desperta, glória minha! Desperta, alaúde e harpa! Eu mesmo despertarei ao romper da alva.

9 Louvar-te-ei, Senhor, entre os povos; cantar-te-ei entre as nações.

10 Pois a tua misericórdia é grande até aos céus, e a tua verdade até às nuvens.

11 Sê exaltado, ó Deus, sobre os céus; e seja a tua glória sobre toda a terra.

Salmo 58

Davi reprova os ímpios. Deus os castigará e salvará os justos

Mictão de Davi para o cantor-mor, sobre Al-Tachete

1 Acaso falais vós deveras, ó congregação, a justiça? Julgais retamente, ó filhos dos homens?

5 Ó Deus, eleva-te sobre os céus e sobre toda a terra, com tua glória!

6 Estenderam uma rede para os meus passos: isso abateu minha alma. Diante de mim cavaram um fosso: porém, eles mesmos nele caíram.

7 Meu coração está disposto, ó Deus, meu coração está livre do medo: quero cantar e entoar louvores.

8 Desperta, ó minha alma! Harpa e saltério, despertai! Quero despertar a aurora.

9 Graças te darei, Senhor, entre as nações te cantarei louvores,

10 pois teu amor se eleva até os céus e tua fidelidade, até as nuvens.

11 Ó Deus, eleva-te sobre os céus e sobre toda a terra, com tua glória!

Salmo 58

Davi reprova os ímpios. Deus os castigará e salvará os justos

1 Para o mestre de música. Também conforme a melodia "Não Destruas". Um michtam de Davi. Acaso fazeis verdadeiramente justiça, ó poderosos da terra? Acaso julgais com equidade todos os seres humanos?

5 Sê exaltado, ó Deus, acima dos mais altos céus; que a tua glória brilhe sobre toda a terra!

6 Meus inimigos me prepararam uma armadilha; estou exausto de tanta angústia. Abriram uma cova profunda em meu caminho, mas eles próprios caíram nela. *[Interlúdio]*

7 Meu coração está firme em ti, ó Deus, meu coração está firme; por isso canto louvores a ti!

8 Desperte, minha alma! Despertem, lira e harpa! Quero acordar o amanhecer com a minha canção.

9 Eu te darei graças, Senhor, no meio dos povos; cantarei louvores a ti entre as nações.

10 Pois o teu amor se eleva até os céus; a tua fidelidade alcança as nuvens.

11 Sê exaltado, ó Deus, acima dos mais altos céus; que a tua glória brilhe sobre toda a terra!

Salmo 58

Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser cantado com a melodia "Não destruas!".

1 Vocês, governantes, sabem o que significa justiça? Acaso julgam o povo com imparcialidade?

5 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus! Sobre toda a terra esteja a tua glória!

6 Preparam armadilhas para os meus pés; fiquei muito abatido. Abriram uma cova no meu caminho, mas foram eles que nela caíram. *(Pausa)*

7 Meu coração está firme, ó Deus, meu coração está firme; cantarei ao som de instrumentos!

8 Acorde, minha alma! Acordem, harpa e lira! Vou despertar a alvorada!

9 Eu te louvarei, ó Senhor, entre as nações; cantarei teus louvores entre os povos.

10 Pois o teu amor é tão grande que alcança os céus; a tua fidelidade vai até as nuvens.

11 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus! Sobre toda a terra esteja a tua glória!

Salmo 58

Para o mestre de música. De acordo com a melodia Não Destruas. Davídico. Poema epigráfico.

1 Será que vocês, poderosos, falam de fato com justiça? Será que vocês, homens, julgam retamente?

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
2 Longe disso; antes, no íntimo engendrais iniqüidades e distribuís na terra a violência de vossas mãos.	2 Antes, no coração forjais iniquidades; sobre a terra fazeis pesar a violência das vossas mãos.	2 Não! Vossas mentes tramam continuamente iniquidades e, com vossas próprias mãos distribuís injustiça pelo mundo.	2De modo algum! Tramam injustiça em seu coração e espalham violência por toda a terra.	2Não! No coração vocês tramam a injustiça, e na terra as suas mãos espalham a violência.
3 Desviam-se os ímpios desde a sua concepção; nascem e já se desencaminham, proferindo mentiras.	3 Alienam-se os ímpios desde a madre; andam errados desde que nasceram, proferindo mentiras.	3 Desde o nascimento se rebelaram os ímpios e se desviaram do Caminho certo todos aqueles que vivem mentindo;	3Os perversos são pecadores desde o ventre materno; mentem e se corrompem desde o nascimento.	3Os ímpios erram o caminho desde o ventre; desviam-se os mentirosos desde que nascem.
4 Têm peçonha semelhante à peçonha da serpente; são como a víbora surda, que tapa os ouvidos,	4 Têm veneno semelhante ao veneno da serpente; são como a víbora surda, que tem tapados os seus ouvidos	4 seu veneno se assemelha ao de uma terrível serpente; tapam os ouvidos como uma víbora que se faz de surda	4São venenosos como serpentes, como cobras que se fazem de surdas,	4Seu veneno é como veneno de serpente; tapam os ouvidos, como a cobra que se faz de surda
5 para não ouvir a voz dos encantadores, do mais fascinante em encantamentos.	5 para não ouvir a voz dos encantadores, do encantador perito em encantamentos.	5 para não dar atenção à música dos encantadores, nem à voz daqueles que têm a habilidade de dominá-las.	5para não ouvir a música dos encantadores, ainda que eles toquem com habilidade.	5para não ouvir a música dos encantadores, que fazem encantamentos com tanta habilidade.
6 Ó Deus, quebra-lhes os dentes na boca; arranca, SENHOR, os queixais aos leõezinhos.	6 Ó Deus, quebra-lhes os dentes na boca; arranca, Senhor, os queixais aos filhos dos leões.	6 Ó Eterno, arrebenta os dentes desses leões selvagens e arranca, ó SENHOR, as presas dessas feras!	6Quebra os dentes dos perversos, ó Deus! Despedaça, Senhor, a mandíbula desses leões!	6Quebra os dentes deles, ó Deus; arranca, Senhor, as presas desses leões!
7 Desapareçam como águas que se escoam; ao dispararem flechas, fiquem elas embotadas.	7 Sumam-se como águas que se escoam; se armarem as suas flechas, fiquem estas feitas em pedaços.	7 Que desapareçam como água que escorre! Quando empunharem o arco, que suas flechas embotem e caiam ao chão antes de serem disparadas.	7Que desapareçam como água em terra sedenta, que se tornem inúteis as armas em suas mãos.	7Desapareçam como a água que escorre! Quando empunharem o arco, caiam sem força as suas flechas!
8 Sejam como a lesma, que passa diluindo-se; como o aborto de mulher, não vejam nunca o sol.	8 Como a lesma que se derrete, assim se vão; como o aborto de uma mulher, nunca vejam o sol.	8 Que andem como a lesma que se arrasta até derreter; que sejam como feto abortado, não vejam eles o sol!	8Que sejam como a lesma que se desmancha em lodo, como a criança que nasce morta e nunca verá o sol.	8Sejam como a lesma que se derrete pelo caminho; como feto abortado, não vejam eles o sol!
9 Como espinheiros, antes que vossas panelas sintam deles o calor, tanto os verdes como os que estão em brasa serão arrebatados como por um redemoinho.	9 Antes que os espinhos cheguem a aquecer as vossas panelas, serão arrebatados, tanto os verdes como os que estão ardendo, como por um redemoinho.	9 Os ímpios serão varridos do mundo pela fúria de Deus, antes que seus espinhos peçonhentos se enrijeçam!	9Deus os eliminará, tanto os jovens como os velhos, mais depressa que um fogo de espinhos esquenta uma panela.	9Os ímpios serão varridos antes que as suas panelas sintam o calor da lenha, esteja ela verde ou seca.
10 Alegrar-se-á o justo quando vir a vingança; banhará os pés no sangue do ímpio.	10 O justo se alegrará quando vir a vingança; lavará os seus pés no sangue do ímpio.	10 O justo se alegrará, ao contemplar o castigo com o qual o Eterno os punirá, ao ver sob seus pés escorrer o sangue dos perversos.	10O justo se alegrará quando vir a vingança contra a injustiça; no sangue do perverso, lavará os pés.	10Os justos se alegrarão quando forem vingados, quando banharem seus pés no sangue dos ímpios.

11 Então, se dirá: Na verdade, há recompensa para o justo; há um Deus, com efeito, que julga na terra.

Salmo 59

Súplica em prol de libertação

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Não destruas". Hino de Davi, quando Saul mandou que lhe sitiassem a casa, para o matar

1 Sm 19.11

1 Livra-me, Deus meu, dos meus inimigos; põe-me acima do alcance dos meus adversários.

2 Livra-me dos que praticam a iniqüidade e salva-me dos homens sanguinários,

3 pois que armam ciladas à minha alma; contra mim se reúnem os fortes, sem transgressão minha, ó SENHOR, ou pecado meu.

4 Sem culpa minha, eles se apressam e investem; desperta, vem ao meu encontro e vê.

5 Tu, SENHOR, Deus dos Exércitos, és o Deus de Israel; desperta, pois, e vem de encontro a todas as nações; não te compadeças de nenhum dos que traiçoeiramente praticam a iniqüidade.

6 Ao anoitecer, uivam como cães, à volta da cidade.

11 Então, dirá o homem: Deveras há uma recompensa para o justo; deveras há um Deus que julga na terra.

Salmo 59

Davi suplica a Deus que o livre e protesta a sua inocência

Mictão de Davi para o cantor-mor, sobre Al-Tachete, quando Saul lhes mandou que guardassem a sua casa para o matarem

1 Livra-me, meu Deus, dos meus inimigos; defende-me daqueles que se levantam contra mim.

2 Livra-me dos que praticam a iniquidade e salva-me dos homens sanguinários,

3 pois eis que armam ciladas à minha alma; os fortes se ajuntam contra mim, sem transgressão minha ou pecado meu, ó Senhor.

4 Eles correm e se preparam, sem culpa minha; desperta para me ajudares e olha.

5 Tu, pois, ó Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel, desperta para visitares todas as nações: não tenhas misericórdia de nenhum dos pérfidos que praticam a iniquidade. (Selá)

6 Voltam à tarde; dão ganidos como cães, rodeando a cidade.

11 Compreenderão e proclamarão, então, os homens: "Verdadeiramente há recompensa

Salmo 59

Davi reprova os ímpios. Deus os castigará e salvará os justos

1 Ao regente do coro, de acordo com a melodia "Não Destruas". Poema de Davi, quando Saul mandou que lhe sitiassem a casa para o matar. Ó Deus, livra-me dos meus inimigos, protege-me dos meus agressores!

2 Livra-me dos malfeitores, salva-me dos homens sanguinários!

3 Ei-los em emboscadas para tirar a minha vida! Poderosos me espreitam, sem transgressão alguma da minha parte, ó SENHOR.

4 Mesmo que não pesem sobre mim iniquidades, eles se apressam em preparar-se para agredir-me. Observa o que acontece e intervém em meu auxílio!

5 Ó Eterno, Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, vem e julga o procedimento de todas as nações; não tenhas misericórdia desses traidores perversos!

6 Eles voltam ao cair da tarde; rosnando como cães, rodam a cidade.

11Então, por fim, alguém dirá: "De fato, há recompensa para o justo; com certeza há um Deus que faz justiça na terra".

Salmo 59

Ao regente do coral: salmo de Davi, sobre a ocasião em que Saul enviou soldados para vigiar a casa de Davi a fim de matá-lo. Para ser cantado com a melodia "Não destruas!".

1Livra-me de meus inimigos, ó Deus, protege-me dos que vieram me destruir.

2Livra-me dos criminosos, salva-me dos assassinos.

3Armaram uma emboscada para mim; inimigos ferozes estão à minha espera, Senhor, embora eu não tenha pecado nem os tenha ofendido.

4Sou inocente, mas eles se apressam em me atacar. Desperta! Vê o que está acontecendo e ajuda-me!

5Ó Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel, desperta e castiga as nações; não tenhas misericórdia dos traidores perversos. *[Interlúdio]*

6Eles saem à noite, rosnando como cães ferozes enquanto rondam a cidade.

11Então os homens comentarão: "De fato os justos têm a sua recompensa; com certeza há um Deus que faz justiça na terra".

Salmo 59

Para o mestre de música. De acordo com a melodia Não Destruas. Poema epigráfico davídico, quando Saul enviou homens para vigiar a casa de Davi a fim de matá-lo.

1Livra-me dos meus inimigos, ó Deus; põe-me fora do alcance dos meus agressores.

2Livra-me dos que praticam o mal e salva-me dos assassinos.

3Vê como ficam à minha espreita! Homens cruéis conspiram contra mim, sem que eu tenha cometido qualquer delito ou pecado, ó Senhor.

4Mesmo eu não tendo culpa de nada, eles se preparam às pressas para atacar-me. Levanta-te para ajudar-me; olha para a situação em que me encontro!

5Ó Senhor, Deus dos Exércitos, ó Deus de Israel! Desperta para castigar todas as nações; não tenhas misericórdia dos traidores perversos. *(Pausa)*

6Eles voltam ao cair da tarde, rosnando como cães e rondando a cidade.

7 Alardeiam de boca; em seus lábios há espadas. Pois dizem eles: Quem há que nos escute?

8 Mas tu, SENHOR, te rirás deles; zombarás de todas as nações.

9 Em ti, força minha, esperarei; pois Deus é meu alto refúgio.

10 Meu Deus virá ao meu encontro com a sua benignidade, Deus me fará ver o meu desejo sobre os meus inimigos.

11 Não os mates, para que o meu povo não se esqueça; dispersa-os pelo teu poder e abate-os, ó SENHOR, escudo nosso.

12 Pelo pecado de sua boca, pelas palavras dos seus lábios, na sua própria soberba sejam enredados e pela abominação e mentiras que proferem.

13 Consome-os com indignação, consome-os, de sorte que jamais existam e se saiba que reina Deus em Jacó, até aos confins da terra.

14 Ao anoitecer, uivam como cães, à volta da cidade.

15 Vagueiam à procura de comida e, se não se fartam, então, rosnam.

16 Eu, porém, cantarei a tua força; pela manhã louvarei com alegria a tua misericórdia; pois tu me tens sido alto

7 Eis que eles dão gritos com a boca; espadas estão nos seus lábios; porque dizem eles: Quem ouve?

8 Mas tu, Senhor, te rirás deles; zombarás de todos os gentios.

9 Por causa da sua força eu te aguardarei; pois Deus é a minha alta defesa.

10 O Deus da minha misericórdia virá ao meu encontro; Deus me fará ver o meu desejo sobre os meus inimigos.

11 Não os mates, para que o meu povo se não esqueça; espalha-os pelo teu poder e abate-os, ó Senhor, nosso escudo.

12 Pelo pecado da sua boca e pelas palavras dos seus lábios fiquem presos na sua soberba; e pelas maldições e pelas mentiras que proferem.

13 Consome-os na tua indignação, consome-os de modo que não existam mais, para que saibam que Deus reina em Jacó até aos confins da terra. (Selá)

14 E tornem a vir à tarde e deem ganidos como cães, rodeando a cidade.

15 Vagueiem buscando o que comer, passem a noite sem se fartarem.

16 Eu, porém, cantarei a tua força; pela manhã, louvarei com alegria a tua misericórdia, porquanto tu foste o meu

7 Vê como de suas bocas provêm ameaças mortais; palavras cortantes como espadas estão em seus lábios, e bramem: “Há alguém que nos ouça?”

8 Contudo, tu, ó Eterno, deles te ris, zombas da arrogância de todas as nações!

9 Ó minha Fortaleza, em ti espero! Tu, ó Deus, és o meu supremo refúgio.

10 Meu Deus misericordioso, certamente, virá em meu resgate; Ele me proporcionará a alegria de triunfar sobre os meus inimigos!

11 Todavia, não os mates, ó Senhor, nosso escudo, para que meu povo não esqueça como nos salvaste. Em teu poder faze-os vaguearem humilhados.

12 Por causa de suas palavras mentirosas e seus lábios pecadores, sejam vitimados por sua própria arrogância, e pelas maldições e calúnias que propagaram.

13 Destrói-os em tua ira santa, dá-lhes fim para que não mais possam existir, e para que até os confins da terra se possa saber que o Eterno é quem reina sobre o povo de Jacó!

14 Eles retornam ao pôr-do-sol, rosnando e rondando a cidade.

15 Em busca de comida perambulam e, se não ficam satisfeitos, uivam pela noite.

16 No entanto, eu cantarei louvores à tua fidelidade, porquanto tu és o meu alto

7 Ouve as coisas imundas que lhes saem da boca; suas palavras cortam como espadas. “Afinal, quem nos ouvirá?”, dizem com desprezo.

8 Mas tu, Senhor, ris deles; zombas das nações.

9 És minha força; em ti espero, pois tu, ó Deus, és minha fortaleza.

10 Em seu amor, meu Deus estará comigo; permitirá que eu triunfe sobre meus inimigos.

11 Não os mates, para que meu povo não se esqueça depressa; dispersa-os com teu poder e derruba-os, ó Senhor, nosso escudo.

12 Pelas coisas pecaminosas que dizem, pelo mal que há em seus lábios, que sejam apanhados em seu orgulho, em suas maldições e mentiras.

13 Destrói-os em tua ira! Extermina-os por completo! Então o mundo todo saberá que Deus reina em Israel. *[Interlúdio]*

14 Eles saem à noite, rosnando como cães ferozes enquanto rondam a cidade.

15 Andam à procura de alimento, mas vão dormir insatisfeitos.

16 Eu, porém, cantarei sobre o teu poder; cada manhã, cantarei com alegria sobre o teu amor. Pois tu tens sido minha fortaleza, lugar seguro em minha aflição.

7 Vê que ameaças saem de sua boca; seus lábios são como espadas e dizem: “Quem nos ouvirá?”

8 Mas tu, Senhor, vais rir deles; caçoarás de todas aquelas nações.

9 Ó tu, minha força, por ti vou aguardar; tu, ó Deus, és o meu alto refúgio.

10 O meu Deus fiel virá ao meu encontro e permitirá que eu triunfe sobre os meus inimigos.

11 Mas não os mates, ó Senhor, nosso escudo, se não, o meu povo o esquecerá. Em teu poder faze-os vaguear, e abate-os.

12 Pelos pecados de sua boca, pelas palavras de seus lábios, sejam apanhados em seu orgulho. Pelas maldições e mentiras que pronunciam,

13 consome-os em tua ira, consome-os até que não mais existam. Então se saberá até os confins da terra que Deus governa Jacó. *(Pausa)*

14 Eles voltam ao cair da tarde, rosnando como cães e rondando a cidade.

15 À procura de comida perambulam e, se não ficam satisfeitos, uivam.

16 Mas eu cantarei louvores à tua força; de manhã louvarei a tua fidelidade, pois tu és o meu alto refúgio, abrigo seguro nos tempos difíceis.

refúgio e proteção no dia da minha angústia.

17 A ti, força minha, cantarei louvores, porque Deus é meu alto refúgio, é o Deus da minha misericórdia.

Salmo 60

Oração em tempos de guerra

Vs. 5-12: Salmo 108.6-13

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lírios do testemunho". Hino de Davi para ensinar. Quando lutou contra os siros da Mesopotâmia e os siros de Zobá, e quando Joabe, regressando, derrotou de Edom doze mil homens, no vale do Sal
2 Sm 8.13; 1 Cr 18.12

1 Ó Deus, tu nos rejeitaste e nos dispersaste; tens estado indignado; oh! Restabelece-nos!

2 Abalaste a terra, fendeste-a; repara-lhe as brechas, pois ela ameaça ruir.

3 Fizeste o teu povo experimentar reveses e nos deste a beber vinho que atordoa.

4 Deste um estandarte aos que te temem, para fugirem de diante do arco.

alto refúgio e proteção no dia da minha angústia.

17 A ti, ó fortaleza minha, cantarei louvores; porque Deus é a minha defesa, é o Deus da minha misericórdia.

Salmo 60

Ação de graças por várias vitórias

Mictão de Davi, de doutrina, para o cantor-mor, sobre Susã-Edute, quando pelejou com os siros da Mesopotâmia, e com os siros de Zobá, e quando Joabe, voltando, feriu no vale do Sal a doze mil dos edomitas

1 Ó Deus, tu nos rejeitaste, tu nos espalhaste, tu tens estado indignado; oh! Volta-te para nós!

2 Abalaste a terra e a fendeste; sara as suas fendas, pois ela treme.

3 Fizeste ver ao teu povo duras coisas; fizeste-nos beber o vinho da perturbação.

4 Deste um estandarte aos que te temem, para o arvorarem no alto pela causa da verdade. (Selá)

refúgio, abrigo seguro, especialmente nas épocas de crise.

17 Ó minha Fortaleza, hinos cantarei em teu louvor, pois tu és, ó Deus, a minha suprema proteção, ó Deus cujo amor tem me abençoado!

Salmo 60

Ação de graças por várias vitórias

1 Para o mestre de música. Conforme a melodia "Os Lírios da Aliança". Poema de Davi, para instrução. A história de Davi, quando lutou contra os arameus da Mesopotâmia e, depois, da Síria. E quando Joabe, regressando, derrotou de Edom, doze mil guerreiros no vale do Sal. Ó Eterno, ao nos abandonares, Tu nos alquebraste; Tu derramaste tua ira contra nós; agora, pois, restaura-nos!

2 Reintegra nossas forças; fizeste estremecer a terra e a fendeste; restaura esta brecha antes que desmorone.

3 Severidade demonstraste a teu povo; um vinho que nos tornou cambaleantes nos deste a beber.

4 Concede aos que te reverenciam um estandarte a ser seguido, em nome da verdade.

17Ó minha Força, a ti canto louvores, pois tu, ó Deus, és minha fortaleza, o Deus que mostra amor por mim.

Salmo 60

Ao regente do coral: salmo de Davi, útil para o ensino, sobre a ocasião em que Davi lutou contra Arã-Naaraim e Arã-Zobá, e Joabe regressou e matou doze mil edomitas no vale do Sal. Para ser cantado com a melodia "Lírio do testemunho".

1Tu nos rejeitaste, ó Deus, e quebraste nossas defesas; sobre nós derramaste tua ira; agora, restaura-nos.

2Sacudiste nossa terra e nela abriste fendas; repara as brechas, pois a terra estremece.

3Foste muito severo conosco, teu povo, e nos fizeste beber vinho que nos deixou atordoados.

4Contudo, levantaste uma bandeira para os que te temem, um ponto de abrigo em meio ao ataque. *[Interlúdio]*

17Ó minha força, canto louvores a ti; tu és, ó Deus, o meu alto refúgio, o Deus que me ama.

Salmo 60

Para o mestre de música. De acordo com a melodia O Lírio da Aliança. Didático. Poema epigráfico davídico. Quando Davi combateu Arã Naaraim e Arã Zobá, e quando Joabe voltou e feriu doze mil edomitas no vale do Sal.

1Tu nos rejeitaste e dispersaste, ó Deus; tu derramaste a tua ira; restaura-nos agora!

2Sacudiste a terra e abriste-lhe fendas; repara suas brechas, pois ameaça desmoronar-se.

3Fizeste passar o teu povo por tempos difíceis; deste-nos um vinho estonteante.

4Mas aos que te temem deste um sinal para que fugissem das flechas. *(Pausa)*

5 Para que os teus amados sejam livres, salva com a tua destra e responde-nos.

6 Falou Deus na sua santidade: Exultarei; dividirei Siquém e medirei o vale de Sucote.

7 Meu é Gileade, meu é Manassés; Efraim é a defesa de minha cabeça; Judá é o meu cetro.

8 Moabe, porém, é a minha bacia de lavar; sobre Edom atirarei a minha sandália; sobre a Filístia jubilarei.

9 Quem me conduzirá à cidade fortificada? Quem me guiará até Edom?

10 Não nos rejeitaste, ó Deus? Tu não sais, ó Deus, com os nossos exércitos!

11 Presta-nos auxílio na angústia, pois vão é o socorro do homem.

12 Em Deus faremos proezas, porque ele mesmo calca aos pés os nossos adversários.

Salmo 61

Oração pelo rei

Ao mestre de canto. Com instrumentos de cordas. De Davi

1 Ouve, ó Deus, a minha súplica; atende à minha oração.

5 Para que os teus amados sejam livres, salva-nos com a tua destra e ouve-nos;

6 Deus disse na sua santidade: Eu me regozijarei, repartirei a Siquém e medirei o vale de Sucote.

7 Meu é Gileade e meu é Manassés; Efraim é a força da minha cabeça; Judá é o meu legislador.

8 Moabe é a minha bacia de lavar; sobre Edom lançarei o meu sapato; sobre a Filístia jubilarei.

9 Quem me conduzirá à cidade forte? Quem me guiará até Edom?

10 Não serás tu, ó Deus, que nos tinhas rejeitado? Tu, ó Deus, que não saíste com os nossos exércitos?

11 Dá-nos auxílio na angústia, porque vão é o socorro do homem.

12 Em Deus faremos proezas; porque ele é que pisará os nossos inimigos.

Salmo 61

Davi confia em Deus como seu refúgio

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Neguinote

1 Ouve, ó Deus, o meu clamor; atende à minha oração.

5 Salva-nos com tua mão direita e responde às nossas súplicas, para que sejam libertos aqueles a quem amas.

6 Do seu santuário Deus falou: “No meu triunfo dividirei Siquém e repartirei o vale de Sucote.

7 Gileade a mim pertence, assim como Manassés; Efraim é meu capacete, Judá é o meu cetro.

8 Moabe é a vasilha sobre a qual lavo minhas mãos, em Edom lanço a minha sandália; sobre a Filístia proclamo o meu brado de vitória!”

9 Quem me conduzirá à cidade fortificada? Pudesse eu chegar agora até Edom!

10 Contudo, Tu nos rejeitaste, ó Eterno, e não marchas com nosso exército.

11 Dá-nos a tua ajuda contra o inimigo, porquanto inútil é o auxílio dos homens!

12 Só com Deus conquistaremos a vitória, pois é Ele quem destrói todos os nossos adversários!

Salmo 61

Davi confia em Deus como seu refúgio

1 Ao regente do coro: com instrumentos de corda. Um poema de Davi. Ouve, ó Eterno, a minha súplica e atenta à minha prece.

5 Agora, livra teu povo amado; responde-nos e salva-nos por teu poder.

6 Deus, em seu santuário, prometeu: “Com alegria dividirei Siquém e medirei o vale de Sucote.

7 Gileade é minha, e também Manassés; Efraim é meu capacete, e Judá, meu cetro.

8 Moabe é minha bacia de lavar; sobre Edom limparei os pés e darei um grito de triunfo sobre a Filístia”.

9 Quem me levará à cidade fortificada? Quem me guiará até Edom?

10 Acaso nos rejeitaste, ó Deus? Não marcharás mais com nossos exércitos?

11 Ajuda-nos contra nossos inimigos, pois todo socorro humano é inútil.

12 Com o auxílio de Deus, realizaremos grandes feitos, pois ele pisará os nossos inimigos.

Salmo 61

Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser acompanhado com instrumentos de cordas.

1 Ó Deus, ouve meu clamor! Escuta minha oração!

5 Salva-nos com a tua mão direita e responde-nos, para que sejam libertos aqueles a quem amas.

6 Do seu santuário Deus falou: “No meu triunfo dividirei Siquém e repartirei o vale de Sucote.

7 Gileade é minha, Manassés também; Efraim é o meu capacete, Judá é o meu cetro.

8 Moabe é a pia em que me lavo, em Edom atiro a minha sandália; sobre a Filístia dou meu brado de vitória!”

9 Quem me levará à cidade fortificada? Quem me guiará a Edom?

10 Não foste tu, ó Deus, que nos rejeitaste e deixaste de sair com os nossos exércitos?

11 Dá-nos ajuda contra os adversários, pois inútil é o socorro do homem.

12 Com Deus conquistaremos a vitória, e ele pisoteará os nossos adversários.

Salmo 61

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Davídico.

1 Ouve o meu clamor, ó Deus; atenta para a minha oração.

2 Desde os confins da terra clamo por ti, no abatimento do meu coração. Leva-me para a rocha que é alta demais para mim;

3 pois tu me tens sido refúgio e torre forte contra o inimigo.

4 Assista eu no teu tabernáculo, para sempre; no esconderijo das tuas asas, eu me abrigo.

5 Pois ouviste, ó Deus, os meus votos e me deste a herança dos que temem o teu nome.

6 Dias sobre dias acrescentas ao rei; duram os seus anos gerações após gerações.

7 Permaneça para sempre diante de Deus; concede-lhe que a bondade e a fidelidade o preservem.

8 Assim, salmodiarei o teu nome para sempre, para cumprir, dia após dia, os meus votos.

Salmo 62

Exortação à confiança

Ao mestre de canto. Segundo a melodia de Jedutum. De Davi

1 Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa; dele vem a minha salvação.

2 Só ele é a minha rocha, e a minha salvação, e o meu alto refúgio; não serei muito abalado.

2 Desde o fim da terra clamo a ti, por estar abatido o meu coração. Leva-me para a rocha que é mais alta do que eu,

3 pois tens sido o meu refúgio e uma torre forte contra o inimigo.

4 Habitarei no teu tabernáculo para sempre; abrigar-me-ei no oculto das tuas asas. (Selá)

5 Pois tu, ó Deus, ouviste os meus votos; deste-me a herança dos que temem o teu nome.

6 Prolongarás os dias do rei; e os seus anos serão como muitas gerações.

7 Ele permanecerá diante de Deus para sempre; prepara-lhe misericórdia e verdade que o preservem.

8 Assim, cantarei salmos ao teu nome perpetuamente, para pagar os meus votos de dia em dia.

Salmo 62

Exortação a que se confie somente em Deus

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Jedutum

1 A minha alma espera somente em Deus; dele vem a minha salvação.

2 Só ele é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defesa; não serei grandemente abalado.

2 Quando fraqueja meu coração, mesmo dos confins da terra clamo a Ti, com o coração abatido; coloca-me a salvo sobre a rocha mais elevada e inexpugnável!

3 Pois Tu tens sido o meu refúgio, uma fortaleza diante do meu inimigo.

4 Possa eu morar sempre sob tua tenda e abrigar-me à sombra das tuas asas.

5 Ouviste, ó Eterno, os votos que te fiz; assegura a herança de todos aqueles que te reverenciam e temem o teu Nome.

6 Acrescenta dias aos dias de existência do rei e que se estendam, por gerações, seus anos de vida.

7 Que lhe seja outorgado o direito de se assentar em seu trono, na presença de Deus; envia o teu temor e a tua lealdade para protegê-lo!

8 Assim, com salmos, hinos e canções, para sempre exaltarei o teu Nome, cumprindo os meus votos cada dia.

Salmo 62

Exortação a que se confie somente em Deus

1 Ao mestre de canto. Ao estilo da melodia de Jedutum. Um salmo de Davi. Só em Deus está o descanso, ó minha alma: dele vem a minha salvação.

2 Só Ele é minha rocha e salvação, meu baluarte. Ele jamais me deixará desesperar!

2 Dos confins da terra clamo a ti, com meu coração sobrecarregado. Leva-me à rocha alta e segura,

3 pois és meu refúgio e minha fortaleza, onde meus inimigos não me alcançarão.

4 Permite-me viver para sempre em teu santuário, seguro sob o abrigo de tuas asas! *[Interlúdio]*

5 Pois ouviste meus votos, ó Deus, e me deste a bênção reservada para os que temem teu nome.

6 Acrescenta muitos anos à vida do rei! Que ele viva por muitas gerações!

7 Que ele reine na presença de Deus para sempre, e que o teu amor e a tua fidelidade o guardem.

8 Então cantarei para sempre louvores ao teu nome, enquanto cumpro meus votos a cada dia.

Salmo 62

Para Jedutum, regente do coral: salmo de Davi.

1 Em silêncio diante de Deus, minha alma espera, pois dele vem minha vitória.

2 Somente ele é minha rocha e minha salvação, minha fortaleza onde jamais serei abalado.

2 Desde os confins da terra eu clamo a ti com o coração abatido; põe-me a salvo na rocha mais alta do que eu.

3 Pois tu tens sido o meu refúgio, uma torre forte contra o inimigo.

4 Para sempre anseio habitar na tua tenda e refugiar-me no abrigo das tuas asas. *(Pausa)*

5 Pois ouviste os meus votos, ó Deus; deste-me a herança que concedes aos que temem o teu nome.

6 Prolonga os dias do rei, por muitas gerações os seus anos de vida.

7 Para sempre esteja ele em seu trono, diante de Deus; envia o teu amor e a tua fidelidade para protegê-lo.

8 Então sempre cantarei louvores ao teu nome, cumprindo os meus votos cada dia.

Salmo 62

Para o mestre de música. Ao estilo de Jedutum. Salmo davídico.

1 A minha alma descansa somente em Deus; dele vem a minha salvação.

2 Somente ele é a rocha que me salva; ele é a minha torre segura! Jamais serei abalado!

3 Até quando acometereis vós a um homem, todos vós, para o derribardes, como se fosse uma parede pendida ou um muro prestes a cair?

4 Só pensam em derribá-lo da sua dignidade; na mentira se comprazem; de boca bendizem, porém no interior maldizem.

5 Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa, porque dele vem a minha esperança.

6 Só ele é a minha rocha, e a minha salvação, e o meu alto refúgio; não serei jamais abalado.

7 De Deus dependem a minha salvação e a minha glória; estão em Deus a minha forte rocha e o meu refúgio.

8 Confiai nele, ó povo, em todo tempo; derramai perante ele o vosso coração; Deus é o nosso refúgio.

9 Somente vaidade são os homens plebeus; falsidade, os de fina estirpe; pesados em balança, eles juntos são mais leves que a vaidade.

10 Não confieis naquilo que extorquis, nem vos vanglorieis na rapina; se as vossas riquezas prosperam, não ponhais nelas o coração.

11 Uma vez falou Deus, duas vezes ouvi isto: Que o poder pertence a Deus,

3 Até quando maquinareis o mal contra um homem? Sereis mortos todos vós, sereis como uma parede encurvada e uma sebe pouco segura.

4 Eles somente consultam como o hão de derribar da sua excelência; deleitam-se em mentiras; com a boca bendizem, mas, no seu interior, maldizem. (Selá)

5 Ó minha alma, espera somente em Deus, porque dele vem a minha esperança.

6 Só ele é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defesa; não serei abalado.

7 Em Deus está a minha salvação e a minha glória; a rocha da minha fortaleza e o meu refúgio estão em Deus.

8 Confiai nele, ó povo, em todos os tempos; derramai perante ele o vosso coração; Deus é o nosso refúgio. (Selá)

9 Certamente que os homens de classe baixa são vaidade, e os homens de ordem elevada são mentira; pesados em balanças, eles juntos são mais leves do que a vaidade.

10 Não confieis na opressão, nem vos desvaneçais na rapina; se as vossas riquezas aumentam, não ponhais nelas o coração.

11 Uma coisa disse Deus, duas vezes a ouvi: que o poder pertence a Deus.

3 Até quando atacareis, todos juntos e traiçoeiramente, um só homem, para abatê-lo, como se fora uma parede desaprumada, uma cerca a desabar?

4 O maior objetivo deles é derrubá-lo de sua posição elevada; eles se deliciam com mentiras. Bendizem-no com suas bocas, enquanto o amaldiçoam em seus corações.

5 Contudo, somente no Eterno espera a minha alma, em silêncio, pois Ele é que me traz a esperança!

6 Ele é minha Rocha, minha Salvação, minha torre inexpugnável. Por isso não desesperarei jamais!

7 A minha salvação e a minha honra dependem somente de Deus; Ele é a rocha da minha fortaleza, a segurança do meu abrigo!

8 Confia sempre em Deus, ó povo meu! Perante sua presença derrama todo o coração; Ele é o nosso refúgio seguro.

9 Vãs são as palavras dos homens, mentirosas são as afirmações dos poderosos; colocadas todas juntas numa balança nada pesam!

10 Não depositeis na opressão, vossa confiança; nem no estelionato, a esperança; ainda que prosperem, não lhes deis atenção.

11 Uma vez declarou Deus e duas lições ouvi: o poder pertence a Deus,

3São tantos os inimigos contra um só homem; todos tentam me matar. Para eles, não passo de um muro inclinado ou uma cerca prestes a cair.

4Planejam me derrubar de minha posição elevada; têm prazer em contar mentiras. Diante de mim, me elogiam; em seu coração, porém, me amaldiçoam. *[Interlúdio]*

5Que minha alma espere em silêncio diante de Deus, pois nele está minha esperança.

6Somente ele é minha rocha e minha salvação, minha fortaleza onde não serei abalado.

7Minha vitória e minha honra vêm somente de Deus; ele é meu refúgio, uma rocha segura.

8Ó meu povo, confie nele em todo tempo; derrame o coração diante dele, pois Deus é nosso refúgio. *[Interlúdio]*

9As pessoas são vazias e enganosas, como uma rajada de vento. Se fosse colocada numa balança, toda a humanidade pesaria menos que um sopro.

10Não ganhem a vida por meio da extorsão, nem ponham sua esperança em coisas roubadas. Se suas riquezas aumentarem, não façam delas o centro de sua vida.

11Deus falou claramente, e eu ouvi várias vezes: O poder, ó Deus, pertence a ti;

3Até quando todos vocês atacarão um homem que está como um muro inclinado, como uma cerca prestes a cair?

4Todo o propósito deles é derrubá-lo de sua posição elevada; eles se deliciam com mentiras. Com a boca abençoam, mas no íntimo amaldiçoam. *(Pausa)*

5Descanse somente em Deus, ó minha alma; dele vem a minha esperança.

6Somente ele é a rocha que me salva; ele é a minha torre alta! Não serei abalado!

7A minha salvação e a minha honra de Deus dependem; ele é a minha rocha firme, o meu refúgio.

8Confie nele em todos os momentos, ó povo; derrame diante dele o coração, pois ele é o nosso refúgio. *(Pausa)*

9Os homens de origem humilde não passam de um sopro, os de origem importante não passam de mentira; pesados na balança, juntos não chegam ao peso de um sopro.

10Não confiem na extorsão nem ponham a esperança em bens roubados; se as suas riquezas aumentam, não ponham nelas o coração.

11Uma vez Deus falou, duas vezes eu ouvi, que o poder pertence a Deus.

12 e a ti, SENHOR, pertence a graça, pois a cada um retribuis segundo as suas obras.

Salmo 63

Buscando a Deus

Salmo de Davi, quando no deserto de Judá

2 Sm 15.23,28

1 Ó Deus, tu és o meu Deus forte; eu te busco ansiosamente; a minha alma tem sede de ti; meu corpo te almeja, como terra árida, exausta, sem água.

2 Assim, eu te contemplo no santuário, para ver a tua força e a tua glória.

3 Porque a tua graça é melhor do que a vida; os meus lábios te louvam.

4 Assim, cumpre-me bendizer-te enquanto eu viver; em teu nome, levanto as mãos.

5 Como de banha e de gordura farta-se a minha alma; e, com júbilo nos lábios, a minha boca te louva,

6 no meu leito, quando de ti me recordo e em ti medito, durante a vigília da noite.

7 Porque tu me tens sido auxílio; à sombra das tuas asas, eu canto jubiloso.

8 A minha alma apega-se a ti; a tua destra me ampara.

12 A ti também, Senhor, pertence a misericórdia; pois retribuirás a cada um segundo a sua obra.

Salmo 63

Davi anela pela presença de Deus

Salmo de Davi, quando estava no deserto de Judá

1 Ó Deus, tu és o meu Deus; de madrugada te buscarei; a minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde não há água,

2 para ver a tua fortaleza e a tua glória, como te vi no santuário.

3 Porque a tua benignidade é melhor do que a vida; os meus lábios te louvarão.

4 Assim, eu te bendirei enquanto viver; em teu nome levantarei as minhas mãos.

5 A minha alma se fartará, como de tutano e de gordura; e a minha boca te louvará com alegres lábios,

6 quando me lembrar de ti na minha cama e meditar em ti nas vigílias da noite.

7 Porque tu tens sido o meu auxílio; jubiloso cantarei refugiado à sombra das tuas asas.

8 A minha alma te segue de perto; a tua destra me sustenta.

12 e a bondade é tua, ó Eterno, pois Tu recompensas o ser humano, conforme seus atos!

Salmo 63

Davi anela pela presença de Deus

1 Salmo de Davi, quando estava no deserto de Judá. Ó Eterno, Tu és o meu Deus e a Ti eu busco dia e noite; a minha alma tem sede de Ti! Todo o meu ser anela pelo refrigério da tua presença numa terra árida, exausta e sem água.

2 Recordo-me dos dias em que te contemplei no santuário, para me embeber de teu poder e de tua glória.

3 Porquanto melhor que a própria vida é o teu amor leal e misericordioso! Por isso, os meus lábios te exaltarão sobremaneira.

4 Sim, por toda a minha vida eu Te bendirei e erguerei meus braços invocando o teu Nome.

5 Como num rico banquete, assim minha alma ficará plenamente satisfeita e, com alegria nos lábios, te louvará minha boca.

6 Em meu leito, durante as noites de vigília, lembrar-me-ei de Ti e meditarei sobre a tua bondade.

7 Porque tens sido meu socorro, e à sombra das tuas asas canto louvores de alegria.

8 Minha alma a Ti se une, e tua destra me sustenta.

12o amor, Senhor, é teu. Certamente retribuirás a cada um conforme suas ações.

Salmo 63

Salmo de Davi, sobre a ocasião em que estava no deserto de Judá.

1Ó Deus, tu és meu Deus; eu te busco de todo o coração. Minha alma tem sede de ti; todo o meu corpo anseia por ti nesta terra seca, exausta e sem água.

2Eu te vi em teu santuário e contemplei teu poder e tua glória.

3Teu amor é melhor que a própria vida; com meus lábios te louvarei.

4Sim, te louvarei enquanto viver; a ti em oração levantarei as mãos.

5Tu me satisfazes mais que um rico banquete; com cânticos de alegria te louvarei.

6Quando me deito, fico acordado pensando em ti, meditando a teu respeito a noite toda.

7Pois tu és meu auxílio; à sombra de tuas asas canto de alegria.

8Minha alma se apega a ti; tua forte mão direita me sustenta.

12Contigo também, Senhor, está a fidelidade. É certo que retribuirás a cada um conforme o seu procedimento.

Salmo 63

Salmo de Davi, quando ele estava no deserto de Judá.

1Ó Deus, tu és o meu Deus, eu te busco intensamente; a minha alma tem sede de ti! Todo o meu ser anseia por ti, numa terra seca, exausta e sem água.

2Quero contemplar-te no santuário e avistar o teu poder e a tua glória.

3O teu amor é melhor do que a vida! Por isso os meus lábios te exaltarão.

4Enquanto eu viver te bendirei, e em teu nome levantarei as minhas mãos.

5A minha alma ficará satisfeita como quando tem rico banquete; com lábios jubilosos a minha boca te louvará.

6Quando me deito, lembro-me de ti; penso em ti durante as vigílias da noite.

7Porque és a minha ajuda, canto de alegria à sombra das tuas asas.

8A minha alma apega-se a ti; a tua mão direita me sustém.

9 Porém os que me procuram a vida para a destruir abismar-se-ão nas profundezas da terra.

10 Serão entregues ao poder da espada e virão a ser pasto dos chacais.

11 O rei, porém, se alegra em Deus; quem por ele jura gloriar-se-á, pois se tapará a boca dos que proferem mentira.

Salmo 64

Proteção contra os inimigos

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Ouve, ó Deus, a minha voz nas minhas perplexidades; preserva-me a vida do terror do inimigo.

2 Esconde-me da conspiração dos malfeitores e do tumulto dos que praticam a iniqüidade,

3 os quais afiam a língua como espada e apontam, quais flechas, palavras amargas,

4 para, às ocultas, atingirem o íntegro; contra ele disparam repentinamente e não temem.

5 Teimam no mau propósito; falam em secretamente armar ciladas; dizem: Quem nos verá?

6 Projetam iniqüidade, inquirem tudo o que se pode excogitar; é um abismo o pensamento e o coração de cada um deles.

9 Mas aqueles que procuram a minha vida para a destruírem irão para as profundezas da terra.

10 Cairão à espada, serão uma ração para as raposas.

11 Mas o rei se regozijará em Deus; qualquer que por ele jurar se gloriará; porque se tapará a boca dos que falam mentira.

Salmo 64

Davi suplica a Deus que guarde a sua vida e espera que lho conceda

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 Ouve, ó Deus, a minha voz na minha oração; livra a minha vida do horror do inimigo.

2 Esconde-me do secreto conselho dos maus e do tumulto dos que praticam a iniquidade,

3 os quais afiaram a sua língua como espadas; e armaram, por suas flechas, palavras amargas,

4 para de lugares ocultos atirarem sobre o que é reto; disparam sobre ele repentinamente e não temem.

5 Firmam-se em mau intento; falam de armar laços secretamente e dizem: Quem nos verá?

6 Fazem indagações maliciosas, inquirem tudo o que se pode inquirir; até o íntimo de cada um e o profundo coração.

9 Aqueles que procuram a minha destruição serão lançados às profundezas da terra!

10 A espada os ferirá e se tornarão pasto para os chacais.

11 O rei, porém, se alegrará em Deus; todos os que juram pelo Nome de Deus o louvarão todavia, as bocas dos mentirosos serão lacradas.

Salmo 64

Davi suplica a Deus que guarde a sua vida e espera que lho conceda

1 Para o mestre de música. Um salmo davídico. Ouve, ó Eterno, minha voz, quando expresso meu lamento; protege a minha vida do inimigo ameaçador.

2 Defende-me da conspiração dos ímpios e da ruidosa multidão dos perversos.

3 Eles afiam suas línguas como espadas, e como flechas disparam suas palavras cheias de veneno.

4 E de suas trincheiras ocultas atiram contra o homem íntegro; atacam, de emboscada, sem o menor receio da justiça.

5 Estão absolutamente dominados pela maldade, conspiram para tramar ciladas e argumentam entre si: “Quem nos descobrirá?”

6 Tramam a injustiça e declaram: “Fizemos um plano perfeito!” A mente e o coração deles buscam legitimar os crimes cometidos.

9 Aqueles, porém, que tramam me destruir descerão às profundezas da terra.

10 Morrerão pela espada e servirão de comida para os chacais.

11 O rei, contudo, se alegrará em Deus; todos que juraram falar a verdade o louvarão, mas os mentirosos serão calados.

Salmo 64

Ao regente do coral: salmo de Davi.

1 Ó Deus, ouve minha queixa; protege-me das ameaças de meus inimigos.

2 Esconde-me das tramas dessa multidão perversa, do tumulto dos que praticam o mal.

3 Eles afiam a língua como espada e apontam palavras amargas como flechas.

4 De emboscadas, atiram nos inocentes; atacam de repente, sem medo algum.

5 Animam uns aos outros a fazer o mal e planejam como preparar armadilhas em segredo. “Quem nos verá?”, perguntam.

6 Enquanto tramam seus crimes, dizem: “Criamos o plano perfeito!”. Sim, o coração e a mente do ser humano são astutos.

9 Aqueles, porém, que querem matar-me serão destruídos; descerão às profundezas da terra.

10 Serão entregues à espada e devorados por chacais.

11 Mas o rei se alegrará em Deus; todos os que juram pelo nome de Deus o louvarão, mas a boca dos mentirosos será tapada.

Salmo 64

Para o mestre de música. Salmo davídico.

1 Ouve-me, ó Deus, quando faço a minha queixa; protege a minha vida do inimigo ameaçador.

2 Defende-me da conspiração dos ímpios e da ruidosa multidão de malfeitores.

3 Eles afiam a língua como espada e apontam, como flechas, palavras envenenadas.

4 De onde estão emboscados atiram no homem íntegro; atiram de surpresa, sem nenhum temor.

5 Animam-se uns aos outros com planos malignos, combinam como ocultar as suas armadilhas, e dizem: “Quem as verá?”

6 Tramam a injustiça e dizem: “Fizemos um plano perfeito!” A mente e o coração de cada um deles o escondem!

7 Mas Deus desfere contra eles uma seta; de súbito, se acharão feridos.

8 Dessarte, serão levados a tropeçar; a própria língua se voltará contra eles; todos os que os vêem meneiam a cabeça.

9 E todos os homens temerão, e anunciarão as obras de Deus, e entenderão o que ele faz.

10 O justo se alegra no SENHOR e nele confia; os de reto coração, todos se gloriam.

Salmo 65

Ações de graças pelas bênçãos das searas

Ao mestre de canto. De Davi. Cântico

1 A ti, ó Deus, confiança e louvor em Sião! E a ti se pagará o voto.

2 Ó tu que escutas a oração, a ti virão todos os homens,

3 por causa de suas iniqüidades. Se prevalecem as nossas transgressões, tu no-las perdoas.

4 Bem-aventurado aquele a quem escolhes e aproximas de ti, para que assista nos teus átrios; ficaremos satisfeitos com a bondade de tua casa – o teu santo templo.

7 Mas Deus disparará sobre eles uma seta, e de repente ficarão feridos.

8 Assim, eles farão com que a sua língua se volte contra si mesmos; todos aqueles que os virem, fugirão.

9 E todos os homens temerão e anunciarão a obra de Deus; e considerarão prudentemente os seus feitos.

10 O justo se alegrará no Senhor e confiará nele; e todos os retos de coração se regozijarão.

Salmo 65

Davi louva a Deus e dá-lhe graças pelas bênçãos recebidas

Salmo e cântico de Davi para o cantor-mor

1 A ti, ó Deus, espera o louvor em Sião, e a ti se pagará o voto.

2 Ó tu que ouves as orações! A ti virá toda a carne.

3 Prevalecem as iniquidades contra mim; mas tu perdoas as nossas transgressões.

4 Bem-aventuradoaquele a quem tu escolhes e fazes chegar a ti, para que habite em teus átrios; nós seremos satisfeitos da bondade da tua casa e do teu santo templo.

7 Entretanto, é Deus quem dispara contra eles uma flecha e, de pronto, os fere de morte.

8 Sua própria língua lhes provocará o fracasso repentino; todos que assistirem a esse triste fim menearão a cabeça e zombarão deles.

9 Então, todos os seres humanos temerão e proclamarão as obras de Deus, meditando sobre esses grandes feitos de Deus.

10 Que se alegre o justo, no Eterno; e nele busque refúgio; congratulem-se todos os retos de coração!

Salmo 65

Davi louva a Deus e dá-lhe graças pelas bênçãos recebidas

1 Ao mestre de música. Salmo de Davi, um cântico. A ti, ó Deus, é dedicado todo o louvor, em Sião, mesmo quando íntimos e silenciosos, cumprem-se os votos diante de Ti.

2 A ti, que acolhes as orações, virão todos os seres humanos.

3 Quando nossos pecados pesavam sobre nossos ombros, tu mesmo fizeste propiciação por nossas transgressões.

4 Bem-aventurados são todos aqueles que escolhes e trazes a Ti para viverem da tua Casa, do teu santo Templo!

7Deus, porém, os atingirá com suas flechas e repentinamente os derrubará.

8A própria língua os levará à ruína, e todos que os virem balançarão a cabeça em desprezo.

9Quando isso acontecer, todos temerão; proclamarão as obras de Deus e entenderão o que ele faz.

10Os justos se alegrarão no Senhor e nele encontrarão refúgio, e os que têm coração íntegro o louvarão.

Salmo 65

Ao regente do coral: cântico; salmo de Davi.

1Que grande louvor, ó Deus, te aguarda em Sião! Cumpriremos os votos que te fizemos,

2pois respondes às nossas orações; todos virão a ti.

3Embora sejam muitos os nossos pecados, tu perdoas nossa rebeldia.

4Como é feliz aquele que tu escolhes para se aproximar de ti, aquele que vive em teus pátios. Quantas coisas boas nos saciarão em tua casa, em teu santo templo.

7Mas Deus atirará neles suas flechas; repentinamente serão atingidos.

8Pelas próprias palavras farão cair uns aos outros; menearão a cabeça e zombarão deles todos os que os virem.

9Todos os homens temerão e proclamarão as obras de Deus, refletindo no que ele fez.

10Alegrem-se os justos no Senhor e nele busquem refúgio; congratulem-se todos os retos de coração!

Salmo 65

Para o mestre de música. Salmo davídico. Um cântico.

1O louvor te aguarda em Sião, ó Deus; os votos que te fizemos serão cumpridos.

2Ó tu que ouves a oração, a ti virão todos os homens.

3Quando os nossos pecados pesavam sobre nós, tu mesmo fizeste propiciação por nossas transgressões.

4Como são felizes aqueles que escolhes e trazes a ti para que vivam nos teus átrios! Transbordamos de bênçãos da tua casa, do teu santo templo!

5 Com tremendos feitos nos respondes em tua justiça, ó Deus, Salvador nosso, esperança de todos os confins da terra e dos mares longínquos;

6 que por tua força consolidas os montes, cingido de poder;

7 que aplacas o rugir dos mares, o ruído das suas ondas e o tumulto das gentes.

8 Os que habitam nos confins da terra temem os teus sinais; os que vêm do Oriente e do Ocidente, tu os fazes exultar de júbilo.

9 Tu visitas a terra e a regas; tu a enriqueces copiosamente; os ribeiros de Deus são abundantes de água; preparas o cereal, porque para isso a dispões,

10 regando-lhe os sulcos, aplanando-lhe as leivas. Tu a amoleces com chuviscos e lhe abençoas a produção.

11 Coroas o ano da tua bondade; as tuas pegadas destilam fartura,

12 destilam sobre as pastagens do deserto, e de júbilo se revestem os outeiros.

13 Os campos cobrem-se de rebanhos, e os vales vestem-se de espigas; exultam de alegria e cantam.

5 Com coisas tremendas de justiça nos responderás, ó Deus da nossa salvação; tu és a esperança de todas as extremidades da terra e daqueles que estão longe sobre o mar;

6 o que pela sua força consolida os montes, cingido de fortaleza;

7 o que aplaca o ruído dos mares, o ruído das suas ondas e o tumulto das nações.

8 E os que habitam nos confins da terra temem os teus sinais; tu fazes alegres as saídas da manhã e da tarde.

9 Tu visitas a terra e a refrescas; tu a enriqueces grandemente com o rio de Deus, que está cheio de água; tu lhe dás o trigo, quando assim a tens preparada;

10 tu enches de água os seus sulcos, regulando a sua altura; tu a amoleces com a muita chuva; tu abençoas as suas novidades;

11 tu coroas o ano da tua bondade, e as tuas veredas destilam gordura;

12 destilam sobre os pastos do deserto, e os outeiros cingem-se de alegria.

13 Os campos cobrem-se de rebanhos, e os vales vestem-se de trigo; por isso, eles se regozijam e cantam.

5 Tu nos respondes com tremendos feitos de justiça, ó Deus, nosso Salvador, que sustentas a terra até seus confins e os mares até o mais longínquo e profundo.

6 Tu que formaste as montanhas pela tua força criativa, por meio do teu infinito poder.

7 Tu que acalmas o rugido dos oceanos, o bramido das ondas dos mares e o tumulto dos povos das nações.

8 Temor por teus portentosos feitos despertas nos habitantes das terras longínquas, e júbilo trazes aos habitantes dos países do Oriente e do Ocidente.

9 Cuidaste da terra e a irrigaste, enriquecendo-a com cursos de água por Ti abastecidos; provês os grãos para alimento do ser humano, pois para isso a terra preparaste.

10 Regas seus sulcos, fazes por seus canais correr água; com as gotas da chuva a fazes germinar e sua flora abençoas.

11 Com tua bondade a cobres por todo o ano e abundância extravasa de tuas veredas.

12 Pastagens brotam nos desertos e de júbilo se cingem as colinas.

13 As campinas se revestem de rebanhos, os vales se vestem de trigais viçosos e ecoam vozes uníssonas em jubilosos cânticos de louvor a Ti!

5Tu respondes às nossas orações com notáveis feitos de justiça, ó Deus de nossa salvação. És a esperança de todos na terra, e até dos que navegam por mares distantes.

6Formaste os montes com teu poder e de grande força te armaste.

7Acalmaste a fúria dos mares e as ondas impetuosas, e calaste o tumulto das nações.

8Os habitantes dos confins da terra se admiram com tuas maravilhas. Desde onde o sol nasce até onde se põe, despertas gritos de alegria.

9Cuidas da terra e a regas, tornando-a rica e fértil. O rio de Deus tem muita água; proporciona fartura de cereais, porque assim ordenaste.

10Encharcas o solo arado, dissolves os torrões e nivelas os sulcos. Amoleces a terra com chuvas e abençoas suas plantações.

11Coroas o ano com boas colheitas; tuas pegadas deixam um rastro de fartura.

12Os pastos no deserto ficam verdes, e as encostas dos montes florescem de alegria.

13Os campos estão cobertos de rebanhos, e os vales, forrados de cereais; toda a terra grita e canta de alegria!

5Tu nos respondes com temíveis feitos de justiça, ó Deus, nosso Salvador, esperança de todos os confins da terra e dos mais distantes mares.

6Tu que firmaste os montes pela tua força, pelo teu grande poder.

7Tu que acalmas o bramido dos mares, o bramido de suas ondas, e o tumulto das nações.

8Tremem os habitantes das terras distantes diante das tuas maravilhas; do nascente ao poente despertas canções de alegria.

9Cuidas da terra e a regas; fartamente a enriqueces. Os riachos de Deus transbordam para que nunca falte o trigo, pois assim ordenaste.

10Encharcas os seus sulcos e aplainas os seus torrões; tu a amoleces com chuvas e abençoas as suas colheitas.

11Coroas o ano com a tua bondade, e por onde passas emana fartura;

12fartura vertem as pastagens do deserto, e as colinas se vestem de alegria.

13Os campos se revestem de rebanhos, e os vales se cobrem de trigo; eles exultam e cantam de alegria!

Salmo 66

Ofertas de gratidão

Ao mestre de canto. Cântico. Salmo

1 Aclamai a Deus, toda a terra.

2 Salmodiai a glória do seu nome, dai glória ao seu louvor.

3 Dizei a Deus: Que tremendos são os teus feitos! Pela grandeza do teu poder, a ti se mostram submissos os teus inimigos.

4 Prostra-se toda a terra perante ti, canta salmos a ti; salmodia o teu nome.

5 Vinde e vede as obras de Deus: tremendos feitos para com os filhos dos homens!

6 Converteu o mar em terra seca; atravessaram o rio a pé; ali, nos alegramos nele.

7 Ele, em seu poder, governa eternamente; os seus olhos vigiam as nações; não se exaltem os rebeldes.

8 Bendizei, ó povos, o nosso Deus; fazei ouvir a voz do seu louvor;

9 o que preserva com vida a nossa alma e não permite que nos resvalem os pés.

10 Pois tu, ó Deus, nos provaste; acrisolaste-nos como se acrisola a prata.

Salmo 66

Cântico de louvor a Deus pelas suas grandes obras

Cântico e salmo para o cantor-mor

1 Louvai a Deus com brados de júbilo, todas as terras.

2 Cantai a glória do seu nome; dai glória ao seu louvor.

3 Dizei a Deus: Quão terrível és tu nas tuas obras! Pela grandeza do teu poder se submeterão a ti os teus inimigos.

4 Toda a terra te adorará, e te cantará louvores, e cantará o teu nome. (Selá)

5 Vinde e vede as obras de Deus; é terrível nos seus feitos para com os filhos dos homens.

6 Converteu o mar em terra seca; passaram o rio a pé; ali nos alegramos nele.

7 Ele domina eternamente pelo seu poder; os seus olhos estão sobre as nações; não se exaltem os rebeldes. (Selá)

8 Bendizei, povos, ao nosso Deus e fazei ouvir a voz do seu louvor;

9 ao que sustenta com vida a nossa alma e não consente que resvalem os nossos pés.

10 Pois tu, ó Deus, nos provaste; tu nos afinaste como se afina a prata.

Salmo 66

Cântico de louvor a Deus pelas suas grandes obras

1 Ao regente do coro. Um salmo para cantar. Aclamai a Deus, terra inteira.

2 Entoai hinos à magnificência do seu Nome; dai-lhe glória, mediante vosso louvor!

3 Declarai ao Eterno: "Quão assombrosas são tuas obras! Pela grandeza do teu poder, teus inimigos a Ti se rendem.

4 Prostra-se diante de Ti a terra inteira e entoa hinos em tua honra, canta louvores ao teu Nome".

5 Vinde ver as ações de Deus, os feitos que aos homens inspiram temor!

6 O mar ele transformou em terra firme, a pé atravessaram o rio; ali nos alegramos nele.

7 Ele governa eternamente com seu poder, seus olhos vigiam as nações: não se vangloriem os rebeldes!

8 Povos, bendizei o nosso Deus, fazei ressoar seu louvor!

9 Ele conserva com vida nossa alma e não deixa vacilarem nossos pés.

10 Pois Tu, ó Deus, nos puseste à prova, purificaste-nos como se purifica a prata.

Salmo 66

Ao regente do coral: cântico; salmo.

1 Aclamem a Deus, todos os habitantes da terra!

2 Cantem a glória de seu nome, anunciem ao mundo quão glorioso ele é.

3 Digam a Deus: "Como são notáveis os teus feitos! Teus inimigos rastejam diante do teu grande poder.

4 Tudo que há na terra te adorará; cantará louvores a ti e anunciará teu nome em cânticos". *[Interlúdio]*

5 Venham e vejam as obras de Deus! Que feitos notáveis ele realiza em favor das pessoas!

6 Abriu um caminho seco pelo meio do mar, e seu povo atravessou a pé; ali nos alegramos nele.

7 Com seu grande poder, ele governa para sempre e vigia cada movimento das nações; que nenhum rebelde se levante contra ele. *[Interlúdio]*

8 Que o mundo inteiro celebre nosso Deus e cante louvores a ele em alta voz!

9 Nossa vida está em suas mãos; ele não permite que nossos pés tropecem.

10 Tu nos puseste à prova, ó Deus, e nos purificaste como prata.

Salmo 66

Para o mestre de música. Um cântico. Um salmo.

1 Aclamem a Deus, povos de toda terra!

2 Cantem louvores ao seu glorioso nome; louvem-no gloriosamente!

3 Digam a Deus: "Quão temíveis são os teus feitos! Tão grande é o teu poder que os teus inimigos rastejam diante de ti!

4 Toda a terra te adora e canta louvores a ti, canta louvores ao teu nome". *(Pausa)*

5 Venham e vejam o que Deus tem feito; como são impressionantes as suas obras em favor dos homens!

6 Ele transformou o mar em terra seca, e o povo atravessou as águas a pé; e ali nos alegramos nele.

7 Ele governa para sempre com o seu poder, seus olhos vigiam as nações; que os rebeldes não se levantem contra ele! *(Pausa)*

8 Bendigam o nosso Deus, ó povos, façam ressoar o som do seu louvor;

9 foi ele quem preservou a nossa vida impedindo que os nossos pés escorregassem.

10 Pois tu, ó Deus, nos submeteste à prova e nos refinaste como a prata.

11 Tu nos deixaste cair na armadilha;
oprimiste as nossas costas;

12 fizeste que os homens cavalgassem
sobre a nossa cabeça; passamos pelo fogo
e pela água; porém, afinal, nos trouxeste
para um lugar espaçoso.

13 Entrarei na tua casa com holocaustos;
pagar-te-ei os meus votos,

14 que proferiram os meus lábios, e que,
no dia da angústia, prometeu a minha
boca.

15 Oferecer-te-ei holocaustos de vítimas
cevadas, com aroma de carneiros; imolarei
novilhos com cabritos.

16 Vinde, ouvi, todos vós que temeis a
Deus, e vos contarei o que tem ele feito por
minha alma.

17 A ele clamei com a boca, com a língua
o exaltei.

18 Se eu no coração contemplara a
vaidade, o SENHOR não me teria ouvido.

19 Entretanto, Deus me tem ouvido e me
tem atendido a voz da oração.

20 Bendito seja Deus, que não me rejeita a
oração, nem aparta de mim a sua graça.

Salmo 67

As nações rendem graças

Ao mestre de canto. Para instrumentos de
cordas. Salmo. Cântico

11 Tu nos meteste na rede; afligiste os
nossos lombos.

12 Fizeste com que os homens cavalgassem
sobre a nossa cabeça; passamos pelo fogo
e pela água; mas trouxeste-nos a um lugar
de abundância.

13 Entrarei em tua casa com holocaustos;
pagar-te-ei os meus votos,

14 que haviam pronunciado os meus
lábios, e dissera a minha boca, quando eu
estava na angústia.

15 Oferecer-te-ei holocaustos de animais
nédios, com odorante fumaça de
carneiros; ofereceréi novilhos com
cabritos. (Selá)

16 Vinde e ouvi, todos os que temeis a
Deus, e eu contarei o que ele tem feito à
minha alma.

17 A ele clamei com a minha boca, e ele
foi exaltado pela minha língua.

18 Se eu atender à iniquidade no meu
coração, o Senhor não me ouvirá;

19 mas, na verdade, Deus me ouviu;
atendeu à voz da minha oração.

20 Bendito seja Deus, que não rejeitou a
minha oração, nem desviou de mim a sua
misericórdia.

Salmo 67

O reino de Deus abrange toda a terra

Salmo e cântico para o cantor-mor, sobre
Neguinote

11 Tu nos levaste para a armadilha,
puseste um pesado fardo sobre nossas
costas.

12 Permitiste que, sobre nossas cabeças,
homens cavalgassem; passamos pelo fogo
e pela água. Mas nos trouxeste ao
refrigério!

13 Venho à tua Casa, com holocaustos,
cumprir para contigo os meus votos.

14 Votos que meus lábios proferiram e
minha boca pronunciou na minha
angústia.

15 Animais cevados te ofereço em
holocausto, com imolação de carneiros;
preparo-te bois e bodes.

16 Vinde ouvir vós todos que temeis a
Deus! E contarei o que Ele realizou por
mim.

17 Invoquei-o com minha boca, e por
minha língua foi enaltecido.

18 Se eu, no coração, tivesse visado a
maldade, o Senhor não me teria escutado.

19 Contudo, Deus me ouviu e prestou
atenção à voz da minha súplica.

20 Bendito seja Deus, que não afastou de
si minha súplica, nem de mim o seu amor!

Salmo 67

O reino de Deus abrange toda a terra

11Tu nos prendeste em tua armadilha e
colocaste sobre nossas costas o fardo da
opressão.

12Permitiste que inimigos nos
pisoteassem; passamos pelo fogo e pela
água, mas tu nos trouxeste a um lugar de
grande fartura.

13Agora venho ao teu templo com
holocaustos para cumprir os votos que fiz
a ti,

14sim, os votos sagrados que fiz quando
estava em grande aflição.

15Por isso te apresentarei holocaustos:
meus melhores carneiros, como aroma
agradável, e um sacrifício de novilhos e
cabritos. *[Interlúdio]*

16Venham e ouçam, todos vocês que
temem a Deus, e eu lhes contarei o que ele
fez por mim.

17Pois a ele clamei por socorro e o louvei
enquanto falava.

18Se eu não tivesse confessado o pecado
em meu coração, o Senhor não teria
ouvido.

19Mas Deus ouviu! Ele atendeu à minha
oração.

20Louvado seja Deus, que não rejeitou
minha oração, nem afastou de mim o seu
amor.

Salmo 67

Ao regente do coral: cântico; salmo para ser
acompanhado com instrumentos de cordas.

11Fizeste-nos cair numa armadilha e sobre
nossas costas puseste fardos.

12Deixaste que os inimigos cavalgassem
sobre a nossa cabeça; passamos pelo fogo
e pela água, mas a um lugar de fartura nos
trouxeste.

13Para o teu templo virei com holocaustos
e cumprirei os meus votos para contigo,

14votos que os meus lábios fizeram e a
minha boca falou quando eu estava em
dificuldade.

15Ofereceréi a ti animais gordos em
holocausto; sacrificarei carneiros, cuja
fumaça subirá a ti, e também novilhos e
cabritos. *(Pausa)*

16Venham e ouçam, todos vocês que
temem a Deus; vou contar-lhes o que ele
fez por mim.

17A ele clamei com os lábios; com a língua
o exaltei.

18Se eu acalentasse o pecado no coração,
o Senhor não me ouviria;

19mas Deus me ouviu, deu atenção à
oração que lhe dirigi.

20Louvado seja Deus, que não rejeitou a
minha oração nem afastou de mim o seu
amor!

Salmo 67

Para o mestre de música. Com instrumentos
de cordas. Um salmo. Um cântico.

1 Seja Deus gracioso para conosco, e nos abençoe, e faça resplandecer sobre nós o rosto;

2 para que se conheça na terra o teu caminho e, em todas as nações, a tua salvação.

3 Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos.

4 Alegrem-se e exultem as gentes, pois julgas os povos com eqüidade e guias na terra as nações.

5 Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos.

6 A terra deu o seu fruto, e Deus, o nosso Deus, nos abençoa.

7 Abençoe-nos Deus, e todos os confins da terra o temerão.

Salmo 68

A vitória de Deus sobre os seus inimigos

Ao mestre de canto. Salmo de Davi. Cântico

1 Levanta-se Deus; dispersam-se os seus inimigos; de sua presença fogem os que o aborrecem.

2 Como se dissipa a fumaça, assim tu os dispersas; como se derrete a cera ante o fogo, assim à presença de Deus perecem os iníquos.

1 Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe; e faça resplandecer o seu rosto sobre nós. (Selá)

2 Para que se conheça na terra o teu caminho, e em todas as nações a tua salvação.

3 Louvem-te a ti, ó Deus, os povos; louvem-te os povos todos.

4 Alegrem-se e regozijem-se as nações, pois julgarás os povos com equidade, e governarás as nações sobre a terra. (Selá)

5 Louvem-te a ti, ó Deus, os povos, louvem-te os povos todos.

6 Então, a terra dará o seu fruto; e Deus, o nosso Deus, nos abençoará.

7 Deus nos abençoará, e todas as extremidades da terra o temerão.

Salmo 68

Cântico de louvor e ação de graças a Deus como nosso Salvador

Salmo e cântico de Davi para o cantor-mor

1 Levante-se Deus, e sejam dissipados os seus inimigos; fugirão de diante dele os que o aborrecem.

2 Como se impele a fumaça, assim tu os impeles; como a cera se derrete diante do fogo, assim pereçam os ímpios diante de Deus.

1 Ao regente do coro: com instrumentos de corda. Um salmo para cantar. Que o Eterno nos conceda sua graça e nos abençoe, e que faça sobre nós resplandecer a sua face,

2 para que sejam conhecidos na terra o teu Caminho, a tua Salvação entre todas as nações.

3 Ergam-te graças todos os povos. Que todas as nações louvem a Ti.

4 Alegrem-se e exultem as nações, pois governas os povos com retidão e reges na terra todos os povos.

5 Louvem-te os povos, ó Deus; que te exaltem todas as nações!

6 Possa, então, a terra produzir em abundância seus frutos, possa o Eterno, nosso Deus, nos abençoar.

7 Sim, possa Ele nos abençoar e ser reverenciado e temido até os confins da terra!

Salmo 68

Cântico de louvor e ação de graças a Deus como nosso Salvador

Ao mestre do coro, um salmo de Davi. Um cântico. Ao erguer-se o Eterno, dispersaram-se seus inimigos, e da sua presença fogem os que lhe são adversários.

2 Dissipa-os como fumaça que se esvai; assim como no fogo se derrete a cera, que ante a presença divina pereçam os ímpios.

1 Que Deus seja misericordioso e nos abençoe. Que a luz de seu rosto brilhe sobre nós. *[Interlúdio]*

2 Que teus caminhos sejam conhecidos em toda a terra, e tua salvação, entre as nações de toda parte.

3 Que os povos te louvem, ó Deus, sim, que todos os povos te louvem.

4 Que o mundo inteiro cante de alegria, pois governas os povos com justiça e guias as nações de toda a terra. *[Interlúdio]*

5 Que os povos te louvem, ó Deus, sim, que todos os povos te louvem.

6 Então a terra dará suas colheitas, e Deus, o nosso Deus, nos abençoará ricamente.

7 Sim, Deus nos abençoará, e todos os habitantes da terra o temerão.

Salmo 68

Ao regente do coral: cântico; salmo de Davi.

1 Levanta-te, ó Deus, e dispersa teus inimigos; fujam de ti todos que te odeiam.

2 Sopra-os para longe como fumaça e derrete-os como cera no fogo. Que os perversos sejam destruídos na presença de Deus.

1 Que Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe, e faça resplandecer o seu rosto sobre nós, *(Pausa)*

2 para que sejam conhecidos na terra os teus caminhos, ó Deus, a tua salvação entre todas as nações.

3 Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te todos os povos.

4 Exultem e cantem de alegria as nações, pois governas os povos com justiça e guias as nações na terra. *(Pausa)*

5 Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te todos os povos.

6 Que a terra dê a sua colheita, e Deus, o nosso Deus, nos abençoe!

7 Que Deus nos abençoe, e o temam todos os confins da terra.

Salmo 68

Para o mestre de música. Davídico. Um salmo. Um cântico.

1 Que Deus se levante! Sejam espalhados os seus inimigos, fujam dele os seus adversários.

2 Que tu os dissipes assim como o vento leva a fumaça; como a cera se derrete na presença do fogo, assim pereçam os ímpios na presença de Deus.

3 Os justos, porém, se regozijam, exultam na presença de Deus e folgam de alegria.

4 Cantai a Deus, salmodiai o seu nome; exaltai o que cavalga sobre as nuvens. SENHOR é o seu nome, exultai diante dele.

5 Pai dos órfãos e juiz das viúvas é Deus em sua santa morada.

6 Deus faz que o solitário more em família; tira os cativos para a prosperidade; só os rebeldes habitam em terra estéril.

7 Ao saíres, ó Deus, à frente do teu povo, ao avançares pelo deserto,

8 tremeu a terra; também os céus gotejaram à presença de Deus; o próprio Sinai se abalou na presença de Deus, do Deus de Israel.

9 Copiosa chuva derramaste, ó Deus, para a tua herança; quando já ela estava exausta, tu a restabeleceste.

10 Aí habitou a tua grei; em tua bondade, ó Deus, fizeste provisão para os necessitados.

11 O SENHOR deu a palavra, grande é a falange das mensageiras das boas-novas.

12 Reis de exércitos fogem e fogem; a dona de casa reparte os despojos.

3 Mas alegrem-se os justos, e se regozijem na presença de Deus, e folguem de alegria.

4 Cantai a Deus, cantai louvores ao seu nome; louvai aquele que vai sobre os céus, pois o seu nome é Jeová; exultai diante dele.

5 Pai de órfãos e juiz de viúvas é Deus no seu lugar santo.

6 Deus faz que o solitário viva em família; liberta aqueles que estão presos em grilhões; mas os rebeldes habitam em terra seca.

7 Ó Deus! Quando saías adiante do teu povo, quando caminhavas pelo deserto, (Selá)

8 a terra abalava-se, e os céus destilavam perante a face de Deus; o próprio Sinai tremeu na presença de Deus, do Deus de Israel.

9 Tu, ó Deus, mandaste a chuva em abundância e confortaste a tua herança, quando estava cansada.

10 Nela habitava o teu rebanho; tu, ó Deus, proveste o pobre da tua bondade.

11 O Senhor deu a palavra; grande era o exército dos que anunciavam as boas-novas.

12 Reis de exércitos fugiram à pressa; e aquela que ficava em casa repartia os despojos.

3 Os justos, porém, que se alegrem; que exultem diante de Deus e regozijem-se com grande alegria!

4 Cantai a Deus, salmodiai ao seu Nome, exaltai aquele que cavalga nas nuvens! Seu nome é SENHOR: exultai, pois, na presença dele!

5 Pai dos órfãos, Defensor das viúvas; eis o que é Deus na sua santa morada.

6 Aos rejeitados, Deus os recolhe em pátrio lar; faz os cativos serem libertos para a prosperidade; só os rebeldes permanecem na árida terra.

7 Ó Deus, quando saíste à frente do teu povo, quando avançaste pelo deserto,

8 tremeu a terra, os céus se derreteram em gotas d'água. Ante a presença do Eterno, o Deus de Israel, tremeu o Sinai!

9 Derramaste, ó Deus, abundante chuva; tua herdade, que estava ressequida, tu a restauraste.

10 Nela se fixaram tuas criaturas; bondosamente a preparaste, ó Deus, para os pobres.

11 O Senhor anunciou a Palavra e muitos mensageiros a proclamaram:

12 "Reis e exércitos fogem em debandada, e a dona-de-casa reparte os despojos.

3Que os justos, porém, se alegrem; exultem na presença de Deus e sejam cheios de alegria.

4Cantem louvores a Deus e a seu nome, exaltem aquele que cavalga sobre as nuvens. Seu nome é Senhor; alegrem-se em sua presença!

5Pai dos órfãos, defensor das viúvas, esse é Deus, cuja habitação é santa.

6Deus dá uma família aos que vivem sós; liberta os presos e os faz prosperar. Os rebeldes, porém, ele faz morar em terra árida.

7Ó Deus, quando conduziste teu povo, quando marchaste através do deserto, *[Interlúdio]*

8a terra tremeu, e o céu derramou chuva, diante de ti, o Deus do Sinai, diante de ti, o Deus de Israel.

9Enviaste muitas chuvas, ó Deus, para refrescar a terra exausta.

10Ali teu povo se estabeleceu, e com farta colheita, ó Deus, proveste aos necessitados.

11O Senhor dá a ordem, e um grande exército traz boas notícias.

12Reis inimigos e seus exércitos fogem, enquanto as mulheres repartem em casa os despojos.

3Alegrem-se, porém, os justos! Exultem diante de Deus! Regozijem-se com grande alegria!

4Cantem a Deus, louvem o seu nome, exaltem aquele que cavalga sobre as nuvens; seu nome é Senhor! Exultem diante dele!

5Pai para os órfãos e defensor das viúvas é Deus em sua santa habitação.

6Deus dá um lar aos solitários, liberta os presos para a prosperidade, mas os rebeldes vivem em terra árida.

7Quando saíste à frente do teu povo, ó Deus, quando marchaste pelo ermo, *(Pausa)*

8a terra tremeu, o céu derramou chuva diante de Deus, o Deus do Sinai; diante de Deus, o Deus de Israel.

9Deste chuvas generosas, ó Deus; refrescaste a tua herança exausta.

10O teu povo nela se instalou, e da tua bondade, ó Deus, supriste os pobres.

11O Senhor anunciou a palavra, e muitos mensageiros a proclamavam:

12"Reis e exércitos fogem em debandada; a dona de casa reparte os despojos.

13 Por que repousais entre as cercas dos apriscos? As asas da pomba são cobertas de prata, cujas penas maiores têm o brilho flavo do ouro.

14 Quando o Todo-Poderoso ali dispersa os reis, cai neve sobre o monte Zalmom.

15 O monte de Deus é Basã, serra de elevações é o monte de Basã.

16 Por que olhais com inveja, ó montes elevados, o monte que Deus escolheu para sua habitação? O SENHOR habitará nele para sempre.

17 Os carros de Deus são vinte mil, sim, milhares de milhares. No meio deles, está o SENHOR; o Sinai tornou-se em santuário.

18 Subiste às alturas, levaste cativo o cativeiro; recebeste homens por dádivas, até mesmo rebeldes, para que o SENHOR Deus habite no meio deles.

19 Bendito seja o SENHOR que, dia a dia, leva o nosso fardo! Deus é a nossa salvação.

20 O nosso Deus é o Deus libertador; com Deus, o SENHOR, está o escaparmos da morte.

21 Sim, Deus parte a cabeça dos seus inimigos e o cabeludo crânio do que anda nos seus próprios delitos.

13 Ainda que vos deiteis entre redis, sereis como as asas de uma pomba, cobertas de prata, com as suas penas de ouro amarelo.

14 Quando o Onipotente ali espalhou os reis, foi como quando cai a neve em Zalmom.

15 O monte de Deus é como o monte de Basã, um monte elevado como o monte de Basã.

16 Por que saltais, ó montes elevados? Este é o monte que Deus desejou para sua habitação, e o Senhor habitará nele eternamente.

17 Os carros de Deus são vinte milhares, milhares de milhares. O Senhor está entre eles, como em Sinai, no lugar santo.

18 Tu subiste ao alto, levaste cativo o cativeiro, recebeste dons para os homens e até para os rebeldes, para que o Senhor Deus habitasse entre eles.

19 Bendito seja o Senhor, que de dia em dia nos cumula de benefícios; o Deus que é a nossa salvação. (Selá)

20 O nosso Deus é o Deus da salvação; e a Jeová, o Senhor, pertencem as saídas para escapar da morte.

21 Mas Deus ferirá gravemente a cabeça de seus inimigos e o crânio cabeludo do que anda em suas culpas.

13 Entre fronteiras seguras vos haveis de abrigar, enquanto sobre vós resplandecem, como prata, as asas esvoaçantes da minha pomba, e brilham como ouro suas penas.

14 Quando o Todo-Poderoso ali desbaratava reis, era como se flocos de neve caíssem sobre o monte Zalmom.

15 Montanha altíssima é a montanha de Basã, majestosos e escarpados são os montes de Basã!

16 Por que, ó montes de altos píncaros, olhais, com inveja, a montanha que Deus escolheu para sua habitação, onde o próprio SENHOR habitará para sempre?

17 São os carros de Deus milhares de milhares; incontáveis; neles o Senhor veio do Sinai para o seu Lugar Santo.

18 Subiste ao cume, levando os cativos; recebeste dádivas dentre os homens, até mesmo dos que se rebelaram contra a tua habitação.

19 Bendito seja o Senhor, Deus, nosso Salvador, que cada dia nos dá forças para que possamos levar as nossas cargas.

20 Sim! Ele é para nós o Deus que nos liberta até mesmo dos grilhões da morte!

21 Com toda a certeza Deus arrebentará a cabeça de todos os seus inimigos,

13 Mesmo os que viviam entre os currais de ovelhas encontraram pombas com asas de prata e penas de ouro.

14 O Todo-poderoso dispersou os reis, como uma tempestade de neve sobre o monte Zalmom.

15 Os montes de Basã são majestosos, com cumes altos que chegam até o céu.

16 Ó montes elevados, por que olham com inveja para o monte Sião, onde Deus escolheu habitar, onde o Senhor habitará para sempre?

17 Cercado de milhares e milhares de carruagens, o Senhor veio do monte Sinai para seu santuário.

18 Quando subiste às alturas, levaste muitos prisioneiros; recebeste dádivas do povo, até mesmo dos que se rebelaram contra ti. Agora o Senhor Deus viverá ali, em nosso meio.

19 Louvado seja o Senhor; louvado seja Deus, nosso salvador! A cada dia ele nos carrega em seus braços. *[Interlúdio]*

20 O nosso Deus é Deus que salva! O Senhor Soberano nos livra da morte.

21 Deus esmagará a cabeça de seus inimigos, esmagará o crânio dos que insistem em pecar.

13 Mesmo quando vocês dormem entre as fogueiras do acampamento, as asas da minha pomba estão recobertas de prata; as suas penas, de ouro reluzente".

14 Quando o Todo-poderoso espalhou os reis, foi como neve no monte Zalmom.

15 Os montes de Basã são majestosos; escarpados são os montes de Basã.

16 Por que, ó montes escarpados, estão com inveja do monte que Deus escolheu para sua habitação, onde o próprio Senhor habitará para sempre?

17 Os carros de Deus são incontáveis, são milhares de milhares; neles o Senhor veio do Sinai para o seu Lugar Santo.

18 Quando subiste em triunfo às alturas, ó Senhor Deus, levaste cativos muitos prisioneiros; recebeste homens como dádivas, até mesmo rebeldes, para estabeleceres morada.

19 Bendito seja o Senhor, Deus, nosso Salvador, que cada dia suporta as nossas cargas. *(Pausa)*

20 O nosso Deus é um Deus que salva; ele é o Soberano, ele é o Senhor que nos livra da morte.

21 Certamente Deus esmagará a cabeça dos seus inimigos, o crânio cabeludo dos que persistem em seus pecados.

esmagará o crânio do que perambula envolto em iniquidade.

22 Disse o SENHOR: De Basã os farei voltar, fá-los-ei tornar das profundezas do mar,

22 Disse o Senhor: Eu os farei voltar de Basã; farei voltar o meu povo das profundezas do mar;

22 Proclamou o Senhor: “Eu os trarei de Basã! Eu os farei voltar, mesmo das profundezas do mar,

22O Senhor diz: “De Basã farei descer meus inimigos; das profundezas do mar os farei subir.

22“Eu os trarei de Basã”, diz o Senhor, “eu os trarei das profundezas do mar,

23 para que banhes o pé em sangue, e a língua dos teus cães tenha o seu quinhão dos inimigos.

23 para que o teu pé mergulhe no sangue de teus inimigos, e nele mergulhe até a língua dos teus cães.

23 para que pises teu pé sobre as poças do sangue deles, para que até a língua de teus cães tenha uma porção de teus inimigos para devorar.

23Você, meu povo, lavará os pés no sangue deles, e até seus cães terão sua porção!”.

23para que você encharque os pés no sangue dos inimigos, sangue do qual a língua dos cães terá a sua porção.”

24 Viu-se, ó Deus, o teu cortejo, o cortejo do meu Deus, do meu Rei, no santuário.

24 Ó Deus, eles têm visto os teus caminhos; os caminhos do meu Deus, meu Rei, no santuário.

24 Já se avista a tua marcha triunfal, ó Eterno, a marcha do meu Deus e Rei adentrando o santuário!

24Já se vê teu cortejo, ó Deus, o cortejo de meu Deus e Rei, entrando no santuário.

24Já se vê a tua marcha triunfal, ó Deus, a marcha do meu Deus e Rei adentrando o santuário.

25 Os cantores iam adiante, atrás, os tocadores de instrumentos de cordas, em meio às donzelas com adufes.

25 Os cantores iam adiante, os tocadores de instrumentos, atrás; entre eles, as donzelas tocando adufes.

25 À frente marcham os cantores, depois, os músicos; com eles caminham os jovens tocando pandeiros.

25À frente vão os cantores, atrás vêm os músicos, no meio vêm as moças tocando tamborins.

25À frente estão os cantores, depois os músicos; com eles vão as jovens tocando tamborins.

26 Bendizei a Deus nas congregações, bendizei ao SENHOR, vós que sois da estirpe de Israel.

26 Celebrai a Deus nas congregações; ao Senhor, desde a fonte de Israel.

26 Congregai-vos para bendizer a Deus! Abençoai ao SENHOR, todos vós que vindes da fonte de Israel.

26Louvem a Deus, todos vocês, louvem o Senhor, a fonte de vida de Israel.

26Bendigam a Deus na grande congregação! Bendigam o Senhor, descendentes de Israel!

27 Ali, está o mais novo, Benjamim, que os precede, os príncipes de Judá, com o seu séquito, os príncipes de Zebulom e os príncipes de Naftali.

27 Ali está o pequeno Benjamim, que domina sobre eles, os príncipes de Judá com o seu ajuntamento, os príncipes de Zebulom e os príncipes de Naftali.

27 Ali está a pequena tribo de Benjamim a conduzi-los, os príncipes de Judá acompanhados de seus exércitos, e os príncipes de Zebulom e Naftali.

27Vejam, à frente vai a pequena tribo de Benjamim; logo atrás vem a grande multidão de governantes de Judá e todos os governantes de Zebulom e Naftali.

27Ali está a pequena tribo de Benjamim, a conduzi-los, os príncipes de Judá acompanhados de suas tropas, e os príncipes de Zebulom e Naftali.

28 Reúne, ó Deus, a tua força, força divina que usaste a nosso favor,

28 O teu Deus ordenou a tua força; confirma, ó Deus, o que já realizaste por nós.

28 Teu Deus dispensou o poder em teu favor: mostra teu poder, ó Deus, que usaste para o nosso bem,

28Manifesta tua força, ó Deus, mostra teu poder divino por nós, como fizeste no passado.

28A favor de vocês, manifeste Deus o seu poder! Mostra, ó Deus, o poder que já tens operado para conosco.

29 oriunda do teu templo em Jerusalém. Os reis te oferecerão presentes.

29 Por amor do teu templo em Jerusalém, os reis te trarão presentes.

29 desde teu templo, em Jerusalém, aonde reis vêm trazer-te presentes!

29Os reis levam tributos ao teu templo, em Jerusalém.

29Por causa do teu templo em Jerusalém, reis te trarão presentes.

30 Reprime a fera dos canaviais, a multidão dos fortes como touros e dos povos com novilhos; calcai aos pés os que cobiçam barras de prata. Dispersa os povos que se comprazem na guerra.

30 Repreende as feras dos canaviais, a multidão dos touros, com os novilhos dos povos, pisando com os pés as suas peças de prata; dissipa os povos que desejam a guerra.

30 Repreende a fera entre os juncos, a manada de touros entre os novilhos das nações, até que se curvem humildes, trazendo oferendas de prata; dispersa os povos que se deleitam em praticar as guerras.

30Repreende-os, esses animais selvagens à espreita entre os juncos, essa manada de touros no meio de bezerros fracos. Faze-os trazer barras de prata como humilde tributo, dispersa as nações que têm prazer em guerrear.

30Repreende a fera entre os juncos, a manada de touros entre os bezerros das nações. Humilhados, tragam barras de prata. Espalha as nações que têm prazer na guerra.

31 Príncipes vêm do Egito; a Etiópia corre a estender mãos cheias para Deus.

32 Reinos da terra, cantai a Deus, salmodiai ao SENHOR,

33 àquele que encima os céus, os céus da antiguidade; eis que ele faz ouvir a sua voz, voz poderosa.

34 Tributai glória a Deus; a sua majestade está sobre Israel, e a sua fortaleza, nos espaços siderais.

35 Ó Deus, tu és tremendo nos teus santuários; o Deus de Israel, ele dá força e poder ao povo. Bendito seja Deus!

Salmo 69

O lamento do Messias

Ao mestre de canto. Segundo a melodia "Os lírios". De Davi

1 Salva-me, ó Deus, porque as águas me sobem até à alma.

2 Estou atolado em profundo lamaçal, que não dá pé; estou nas profundezas das águas, e a corrente me submerge.

3 Estou cansado de clamar, secou-se-me a garganta; os meus olhos desfalecem de tanto esperar por meu Deus.

31 Embaixadores reais virão do Egito; a Etiópia cedo estenderá para Deus as suas mãos.

32 Reinos da terra, cantai a Deus, cantai louvores ao Senhor, (Selá)

33 àquele que vai montado sobre os céus dos céus, desde a antiguidade; eis que envia a sua voz e dá um brado veemente.

34 Dai a Deus fortaleza; a sua excelência, está sobre Israel e a sua fortaleza nas mais altas nuvens.

35 Ó Deus, tu és tremendo desde os teus santuários; o Deus de Israel é o que dá fortaleza e poder ao seu povo. Bendito seja Deus!

Salmo 69

Os sofrimentos de Davi prefiguram os do Messias

Salmo de Davi para o cantor-mor, sobre Sosanim

1 Livra-me, ó Deus, pois as águas entraram até à minha alma.

2 Atolei-me em profundo lamaçal, onde se não pode estar em pé; entrei na profundeza das águas, onde a corrente me leva.

3 Estou cansado de clamar; secou-se-me a garganta; os meus olhos desfalecem esperando o meu Deus.

31 Embaixadores virão do Egito, e toda a Etiópia estenderá suas mãos para louvar a Deus!

32 Reinos da terra, cantai para Deus, salmodiai ao Senhor

33 que cavalga pelos céus, desde a eternidade passada, fazendo ecoar sua voz poderosa e comandando o Universo!

34 Reconhecei e honrai a soberania do Eterno, cujo poder está na altura dos céus e cuja majestade se derrama sobre Israel, seu povo.

35 De seu santuário emana o temor do Eterno, o Deus de Israel, que concede força e grandeza a seu povo. Bendito seja, ó Deus!

Salmo 69

Os sofrimentos de Davi prefiguram os do Messias

1 Ao regente do coro: segundo a melodia "Os Lírios". Um salmo de Davi. Ó Deus, salva-me! Porquanto as águas chegaram até o meu pescoço.

2 Nas profundezas lamacentas estou afundando; não tenho como firmar meus pés; cheguei às águas profundas, e a forte correnteza me arrasta!

3 De tanto clamar por socorro, ressecou-se minha garganta, se embaçaram meus olhos e se fatigou sobremaneira o meu corpo, enquanto aguardo pelo auxílio do meu Deus!

31Que o Egito venha com dádivas de metais preciosos, que a Etiópia traga tributos a Deus.

32Cantem a Deus, reinos da terra, cantem louvores ao Senhor! *[Interlúdio]*

33Cantem àquele que cavalga pelos céus antigos, cuja voz poderosa troveja dos céus.

34Anunciem a todos o poder de Deus; sua majestade está sobre Israel, sua força é poderosa nos céus.

35Deus é temível em seu santuário; o Deus de Israel dá poder e força a seu povo. Louvado seja Deus!

Salmo 69

Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser cantado com a melodia "Lírios".

1Salva-me, ó Deus, pois as águas subiram até meu pescoço.

2Afundo cada vez mais na lama e não tenho onde apoiar os pés. Entrei em águas profundas, e as correntezas me cobrem.

3Estou exausto de tanto clamar; minha garganta está seca. Meus olhos estão inchados de tanto chorar, à espera de meu Deus.

31Ricos tecidos venham do Egito; a Etiópia corra para Deus de mãos cheias.

32Cantem a Deus, reinos da terra, louvem o Senhor, *(Pausa)*

33aquele que cavalga os céus, os antigos céus. Escutem! Ele troveja com voz poderosa.

34Proclamem o poder de Deus! Sua majestade está sobre Israel, seu poder está nas altas nuvens.

35Tu és temível no teu santuário, ó Deus; é o Deus de Israel que dá poder e força ao seu povo. Bendito seja Deus!

Salmo 69

Para o mestre de música. De acordo com a melodia Lírios. Davídico.

1Salva-me, ó Deus!, pois as águas subiram até o meu pescoço.

2Nas profundezas lamacentas eu me afundo; não tenho onde firmar os pés. Entrei em águas profundas; as correntezas me arrastam.

3Cansei-me de pedir socorro; minha garganta se abrasa. Meus olhos fraquejam de tanto esperar pelo meu Deus.

4 São mais que os cabelos de minha cabeça os que, sem razão, me odeiam; são poderosos os meus destruidores, os que com falsos motivos são meus inimigos; por isso, tenho de restituir o que não furtei.

5 Tu, ó Deus, bem conheces a minha estultice, e as minhas culpas não te são ocultas.

6 Não sejam envergonhados por minha causa os que esperam em ti, ó SENHOR, Deus dos Exércitos; nem por minha causa sofram vexame os que te buscam, ó Deus de Israel.

7 Pois tenho suportado afrontas por amor de ti, e o rosto se me encobre de vexame.

8 Tornei-me estranho a meus irmãos e desconhecido aos filhos de minha mãe.

9 Pois o zelo da tua casa me consumiu, e as injúrias dos que te ultrajam caem sobre mim.

10 Chorei, em jejum está a minha alma, e isso mesmo se me tornou em afrontas.

11 Pus um pano de saco por veste e me tornei objeto de escárnio para eles.

12 Tagarelam sobre mim os que à porta se assentam, e sou motivo para cantigas de beberrões.

13 Quanto a mim, porém, SENHOR, faço a ti, em tempo favorável, a minha oração.

4 Aqueles que me aborrecem sem causa são mais do que os cabelos da minha cabeça; aqueles que procuram destruir-me sendo injustamente meus inimigos, são poderosos; então, restituí o que não furtei.

5 Tu, ó Deus, bem conheces a minha insipiência; e os meus pecados não te são encobertos.

6 Não sejam envergonhados por minha causa aqueles que esperam em ti, ó Senhor, Senhor dos Exércitos; não sejam confundidos por minha causa aqueles que te buscam, ó Deus de Israel.

7 Porque por amor de ti tenho suportado afronta; a confusão cobriu o meu rosto.

8 Tenho-me tornado como um estranho para com os meus irmãos, e um desconhecido para com os filhos de minha mãe.

9 Pois o zelo da tua casa me devorou, e as afrontas dos que te afrontam caíram sobre mim.

10 Chorei, e castiguei com jejum a minha alma, mas até isto se me tornou em afrontas.

11 Pus, por veste, um pano de saco e me fiz um provérbio para eles.

12 Aqueles que se assentam à porta falam contra mim; sou a canção dos bebedores de bebida forte.

13 Eu, porém, faço a minha oração a ti, Senhor, num tempo aceitável; ó Deus,

4 São mais numerosos que os cabelos de minha cabeça os que me odeiam sem causa; poderosos são os que me querem aniquilar, são injustos meus inimigos: o que roubei, como hei de restituir?

5 Conheces, ó Deus, meus desatinos e o quanto fui insensato; as minhas culpas não te são encobertas.

6 Contudo, não permitas que eu venha ser causa de humilhações para aqueles que têm fé em ti, ó Eterno, Deus das Legiões. Que não sejam por mim envergonhados os que te buscam, ó Deus de Israel!

7 Porquanto por amor a ti suporto zombarias, e a vergonha cobre-me o rosto.

8 Sou um estrangeiro para meus próprios irmãos, um estranho até para os filhos da minha mãe;

9 pois me consumiu o zelo que dedico à tua Casa, e sobre mim recaíram os vitupérios dos que te insultam.

10 Com jejum e muitas lágrimas afligi minha própria alma, e isso ainda mais os enfureceu.

11 Com mortalha me cobri e perante eles fui objeto de zombarias.

12 Murmuram contra mim os que se ajuntam nas portas da cidade, e sou tema de chacotas nas canções dos bêbados.

13 Todavia eu, SENHOR, no tempo oportuno elevo a ti minha petição;

4Os que me odeiam sem razão são mais numerosos que os cabelos de minha cabeça. Muitos inimigos tentam me destruir com mentiras; exigem que eu devolva o que não roubei.

5Ó Deus, tu sabes como sou tolo; é impossível esconder de ti meus pecados.

6Não permitas que por minha causa sejam envergonhados os que em ti confiam, ó Soberano Senhor dos Exércitos. Não deixes que por minha causa sejam humilhados, ó Deus de Israel.

7Pois, por tua causa, suporto insultos; meu rosto está coberto de vergonha.

8Até meus irmãos fingem não me conhecer; tratam-me como um desconhecido.

9O zelo por tua casa me consome; os insultos dos que te insultam caíram sobre mim.

10Quando choro e jejuo, eles zombam de mim.

11Quando visto pano de saco, eles riem de mim.

12Sou o assunto principal de suas conversas, e os bêbados cantam a meu respeito.

13Eu, porém, continuo orando a ti, Senhor, na esperança de que, desta vez, mostrarás

4Os que sem razão me odeiam são mais do que os fios de cabelo da minha cabeça; muitos são os que me prejudicam sem motivo; muitos, os que procuram destruir-me. Sou forçado a devolver o que não roubei.

5Tu bem sabes como fui insensato, ó Deus; a minha culpa não te é encoberta.

6Não se decepcionem por minha causa aqueles que esperam em ti, ó Senhor, Senhor dos Exércitos! Não se frustrem por minha causa os que te buscam, ó Deus de Israel!

7Pois por amor a ti suporto zombaria, e a vergonha cobre-me o rosto.

8Sou um estrangeiro para os meus irmãos, um estranho até para os filhos da minha mãe;

9pois o zelo pela tua casa me consome, e os insultos daqueles que te insultam caem sobre mim.

10Até quando choro e jejuo, tenho que suportar zombaria;

11quando ponho vestes de lamento, sou objeto de chacota.

12Os que se ajuntam na praça falam de mim, e sou a canção dos bêbados.

13Mas eu, Senhor, no tempo oportuno, elevo a ti minha oração; responde-me, por

Responde-me, ó Deus, pela riqueza da tua graça; pela tua fidelidade em socorrer,

14 livra-me do tremedal, para que não me afunde; seja eu salvo dos que me odeiam e das profundezas das águas.

15 Não me arraste a corrente das águas, nem me trague a voragem, nem se feche sobre mim a boca do poço.

16 Responde-me, SENHOR, pois compassiva é a tua graça; volta-te para mim segundo a riqueza das tuas misericórdias.

17 Não escondas o rosto ao teu servo, pois estou atribulado; responde-me depressa.

18 Aproxima-te de minha alma e redime-a; resgata-me por causa dos meus inimigos.

19 Tu conheces a minha afronta, a minha vergonha e o meu vexame; todos os meus adversários estão à tua vista.

20 O opróbrio partiu-me o coração, e desfaleci; esperei por piedade, mas debalde; por consoladores, e não os achei.

21 Por alimento me deram fel e na minha sede me deram a beber vinagre.

ouve-me segundo a grandeza da tua misericórdia, segundo a verdade da tua salvação.

14 Tira-me do lamaçal e não me deixes atolar; seja eu livre dos que me aborrecem e das profundezas das águas.

15 Não me leve a corrente das águas e não me sorva o abismo, nem o poço cerre a sua boca sobre mim.

16 Ouve-me, Senhor, pois boa é a tua misericórdia; olha para mim segundo a tua muitíssima piedade.

17 E não escondas o teu rosto do teu servo, porque estou angustiado; ouve-me depressa.

18 Aproxima-te da minha alma, e resgata-a; livra-me por causa dos meus inimigos.

19 Bem conheces a minha afronta, e a minha vergonha, e a minha confusão; diante de ti estão todos os meus adversários.

20 Afrontas me quebrantaram o coração, e estou fraquíssimo; esperei por alguém que tivesse compaixão, mas não houve nenhum; e por consoladores, mas não os achei.

21 Deram-me fel por mantimento, e na minha sede me deram a beber vinagre.

responde-me, por teu grande amor, ó Deus, com tua graça infalível!

14 Resgata-me do lamaçal, para que eu nele não pereça; salva-me de meus detratores e das profundezas das águas.

15 Que eu não seja arrastado por seu turbilhão, nem tragado pelo abismo, e que tampouco se feche sobre mim a boca do poço onde caí.

16 Responde-me, ó Eterno, pois incomensurável é tua benevolência; volta-te para mim com a grandeza de tua magnanimidade.

17 Não ocultes do teu servo a tua face; responde-me de pronto, pois estou muito angustiado.

18 Faze que de ti se aproxime a minha alma, redime-a e salva-me de meus inimigos.

19 Pois sabes da vergonha e do infortúnio que me fazem passar.

20 Meu coração se partiu ante tanta humilhação, e me sinto gravemente enfermo. Procurei alguém que se compadecesse de mim e me confortasse, mas a ninguém encontrei.

21 Ao contrário, puseram veneno em meu alimento e vinagre me oferecem para mitigar minha sede.

teu favor. Responde-me, ó Deus, por teu grande amor; salva-me por tua fidelidade.

14 Livra-me do atoleiro, não permitas que eu afunde ainda mais. Salva-me dos que me odeiam, tira-me destas águas profundas.

15 Não deixes que as correntezas me cubram, nem que as águas profundas me engulam, nem que a cova da morte me devore.

16 Responde às minhas orações, ó Senhor, pois o teu amor é bom. Cuida de mim, pois a tua misericórdia é imensa.

17 Não te escondas de teu servo; responde-me sem demora, pois estou aflito.

18 Vem e resgata-me; livra-me de meus inimigos!

19 Tu sabes que sofro zombaria, vergonha e humilhação; vês tudo que meus inimigos fazem.

20 Os insultos deles me partiram o coração; estou desesperado! Se ao menos alguém tivesse piedade de mim; quem dera viessem me consolar.

21 Em vez disso, põem veneno em minha comida; oferecem vinagre para matar minha sede.

teu grande amor, ó Deus, com a tua salvação infalível!

14 Tira-me do atoleiro, não me deixes afundar; liberta-me dos que me odeiam e das águas profundas.

15 Não permitas que as correntezas me arrastem nem que as profundezas me engulam, nem que a cova feche sobre mim a sua boca!

16 Responde-me, Senhor, pela bondade do teu amor; por tua grande misericórdia, volta-te para mim.

17 Não escondas do teu servo a tua face; responde-me depressa, pois estou em perigo.

18 Aproxima-te e resgata-me; livra-me por causa dos meus inimigos.

19 Tu bem sabes como sofro zombaria, humilhação e vergonha; conheces todos os meus adversários.

20 A zombaria partiu-me o coração; estou em desespero! Supliquei por socorro, nada recebi; por consoladores, e a ninguém encontrei.

21 Puseram fel na minha comida e para matar-me a sede deram-me vinagre.

22 Sua mesa torne-se-lhes diante deles em laço, e a prosperidade, em armadilha.

23 Obscureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam; e faze que sempre lhes vacile o dorso.

24 Derrama sobre eles a tua indignação, e que o ardor da tua ira os alcance.

25 Fique deserta a sua morada, e não haja quem habite as suas tendas.

26 Pois perseguem a quem tu feriste e acrescentam dores àquele a quem golpeaste.

27 Soma-lhes iniqüidade à iniqüidade, e não gozem da tua absolvição.

28 Sejam riscados do Livro dos Vivos e não tenham registro com os justos.

29 Quanto a mim, porém, amargurado e aflito, ponha-me o teu socorro, ó Deus, em alto refúgio.

30 Louvarei com cânticos o nome de Deus, exaltá-lo-ei com ações de graças.

31 Será isso muito mais agradável ao SENHOR do que um boi ou um novilho com chifres e unhas.

32 Vejam isso os aflitos e se alegrem; quanto a vós outros que buscais a Deus, que o vosso coração reviva.

22 Torne-se a sua mesa diante dele em laço e, para sua inteira recompensa, em ruína.

23 Escureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam, e faze com que os seus lombos tremam constantemente.

24 Derrama sobre eles a tua indignação, e prenda-os o ardor da tua ira.

25 Fique desolado o seu palácio; e não haja quem habite nas suas tendas.

26 Pois perseguem a quem afligiste e conversam sobre a dor daqueles a quem feriste.

27 Acrescenta iniquidade à iniquidade deles, e não entrem na tua justiça.

28 Sejam riscados do livro da vida e não sejam inscritos com os justos.

29 Eu, porém, estou aflito e triste; ponha-me a tua salvação, ó Deus, num alto retiro.

30 Louvarei o nome de Deus com cântico e engrandecê-lo-ei com ação de graças.

31 Isto será mais agradável ao Senhor do que o boi ou bezerro que tem pontas e unhas.

32 Os mansos verão isto e se agradarão; o vosso coração viverá, pois que buscais a Deus.

22 Que, em retribuição, a mesa deles se lhes transforme em armadilha e sua paz, em emboscada.

23 Que se lhes escureçam os olhos para que, de fato, não possam ver; faze-lhes tremer o corpo sem que haja como cessar!

24 Despeja sobre eles a tua ira justa; que o teu furor ardente os alcance.

25 Que sejam destruídos os seus palácios e que fiquem desertas as suas tendas.

26 Pois têm prazer em perseguir a quem tu puniste e acrescentam dor e sofrimento a quem feriste.

27 Agrega iniquidade à iniquidade deles para que não mereçam usufruir da tua justiça.

28 Que tenham seus nomes apagados do Livro da Vida, e jamais sejam inscritos entre os justos novamente.

29 Quanto a mim, grande é minha aflição e minha dor! Protege-me, ó Deus. A tua salvação há de me elevar acima de qualquer sofrimento!

30 Em cânticos, então, louvarei o Nome do Eterno, e em meus agradecimentos exaltarei a ti Senhor!

31 Serei mais agradável ao SENHOR do que a mais perfeita oferta de todo o passado!

32 Alegrar-se-ão os humildes e animar-se-ão os corações dos que buscam a Deus.

22Que a mesa farta diante deles se transforme em laço, e que sua prosperidade se torne armadilha.

23Que seus olhos se escureçam para que não vejam, e que seu corpo trema sem parar.

24Derrama tua fúria sobre eles, consome-os com o ardor de tua ira.

25Que as casas deles fiquem desoladas, e que não reste ninguém em suas tendas.

26Pois insultam aquele a quem castigaste, acrescentam dor a quem feriste.

27Amontoa uns sobre os outros os pecados deles; não permitas que sejam absolvidos.

28Apaga o nome deles do Livro da Vida; não deixes que sejam incluídos entre os justos.

29Estou aflito e sofro; socorre-me, ó Deus, com tua salvação!

30Então louvarei o nome de Deus com cânticos e o exaltarei com ações de graças.

31Pois isso agrada o Senhor mais que sacrifícios de bois, mais que ofertas de touros com chifres e cascos.

32Os humildes verão Deus agir e se alegrarão; animem-se todos que buscam socorro em Deus.

22Que a mesa deles se lhes transforme em laço; torne-se retribuição e armadilha.

23Que se lhe escureçam os olhos para que não consigam ver; faze-lhes tremer o corpo sem parar.

24Despeja sobre eles a tua ira; que o teu furor ardente os alcance.

25Fique deserto o lugar deles; não haja ninguém que habite nas suas tendas.

26Pois perseguem aqueles que tu feres e comentam a dor daqueles a quem castigas.

27Acrescenta-lhes pecado sobre pecado; não os deixes alcançar a tua justiça.

28Sejam eles tirados do livro da vida e não sejam incluídos no rol dos justos.

29Grande é a minha aflição e a minha dor! Proteja-me, ó Deus, a tua salvação!

30Louvarei o nome de Deus com cânticos e proclamarei sua grandeza com ações de graças;

31isso agradará o Senhor mais do que bois, mais do que touros com seus chifres e cascos.

32Os necessitados o verão e se alegrarão; a vocês que buscam a Deus, vida ao seu coração!

33 Porque o SENHOR responde aos necessitados e não despreza os seus prisioneiros.

34 Louvem-no os céus e a terra, os mares e tudo quanto neles se move.

35 Porque Deus salvará Sião e edificará as cidades de Judá, e ali habitarão e hão de possuí-la.

36 Também a descendência dos seus servos a herdará, e os que lhe amam o nome nela habitarão.

Salmo 70

Petição por auxílio divino

Salmo 40.13-17

Ao mestre de canto. De Davi. Em memória

1 Praza-te, ó Deus, em livrar-me; dá-te pressa, ó SENHOR, em socorrer-me.

2 Sejam envergonhados e cobertos de vexame os que me demandam a vida; tornem atrás e cubram-se de ignomínia os que se comprazem no meu mal.

3 Retrocedam por causa da sua ignomínia os que dizem: Bem-feito! Bem-feito!

4 Folguem e em ti se rejubilem todos os que te buscam; e os que amam a tua salvação digam sempre: Deus seja magnificado!

5 Eu sou pobre e necessitado; ó Deus, apressa-te em valer-me, pois tu és o meu

33 Porque o Senhor ouve os necessitados e não despreza os seus cativos.

34 Louvem-no os céus e a terra, os mares e tudo quanto neles se move.

35 Porque Deus salvará a Sião e edificará as cidades de Judá, para que habitem ali e a possuam.

36 E herdá-la-á a semente de seus servos, e os que amam o seu nome habitarão nela.

Salmo 70

Na sua aflição Davi suplica a Deus que se apresse em livrá-lo

Salmo de Davi para o cantor-mor, para lembrança

1 Apressa-te, ó Deus, em me livrar; Senhor, apressa-te em ajudar-me.

2 Fiquem envergonhados e confundidos os que procuram a minha alma; tornem atrás e confundam-se os que me desejam mal.

3 Voltem as costas cobertos de vergonha os que dizem: Ah! Ah!

4 Folguem e alegrem-se em ti todos os que te buscam; e aqueles que amam a tua salvação digam continuamente: Engrandecido seja Deus.

5 Eu, porém, estou aflito e necessitado; apressa-te por mim, ó Deus; tu és o meu

33 Porquanto todos verão que Deus ouve os necessitados e não despreza os alquebrados.

34 Louvem-no os céus e a terra, os mares e tudo o que neles se move!

35 Pois Deus salvará Sião e reconstruirá as cidades de Judá; e haverá habitantes que a herdarão.

36 A descendência de seus servos a receberá em herança, e os que amam o seu Nome farão nela sua morada!

Salmo 70

Na sua aflição Davi suplica a Deus que se apresse em livrá-lo

1 Para o mestre de música. Uma oração em forma de poema. De Davi. Ó Deus, para minha libertação, apressa-te, SENHOR, em socorrer-me!

2 Cubram-se de vergonha e confusão os que me demandam a própria vida! Recuem,

3 Recuem, cobertos de vergonha, os que maliciosamente murmuram: “Bem-feito!

4 Contudo, que se alegrem e regozijem, por tua causa, todos os que te buscam! “Deus é grande!” Proclamem sem cessar os que amam a tua salvação!

5 Sendo eu um pobre aflito, ó Deus, apressa-te em valer-me! Tu és meu auxílio

33 Pois o Senhor ouve o clamor dos pobres; não despreza seu povo aprisionado.

34 Louvem-no, céus e terra, os mares e tudo que neles se move.

35 Pois Deus salvará Sião e reconstruirá as cidades de Judá. Seu povo viverá ali e em sua própria terra se estabelecerá.

36 Os descendentes dos que o servem herdarão a terra, e os que o amam ali viverão, em segurança.

Salmo 70

Ao regente do coral: salmo de Davi pedindo a Deus que se lembre dele.

1 Por favor, Deus, livra-me! Vem depressa, Senhor, e ajuda-me!

2 Sejam envergonhados e humilhados os que procuram me matar. Voltem atrás em desonra os que se alegram com a minha desgraça.

3 Recuem horrorizados com a própria vergonha, pois disseram: “Ah! Agora o pegamos!”.

4 Alegrem-se e exultem, porém, todos que te buscam. Todos que amam tua salvação, digam sempre: “Deus é grande!”.

5 Quanto a mim, pobre e aflito, vem depressa me socorrer, ó Deus. Tu és meu

33 O Senhor ouve o pobre e não despreza o seu povo aprisionado.

34 Louvem-no os céus e a terra, os mares e tudo o que neles se move,

35 pois Deus salvará Sião e reconstruirá as cidades de Judá. Então o povo ali viverá e tomará posse da terra;

36 a descendência dos seus servos a herdará, e nela habitarão os que amam o seu nome.

Salmo 70

Para o mestre de música. Davídico. Uma petição.

1 Livra-me, ó Deus! Apressa-te, Senhor, a ajudar-me!

2 Sejam humilhados e frustrados os que procuram tirar-me a vida; retrocedam desprezados os que desejam a minha ruína.

3 Retrocedam em desgraça os que zombam de mim.

4 Mas regozijem-se e alegrem-se em ti todos os que te buscam; digam sempre os que amam a tua salvação: “Como Deus é grande!”

5 Quanto a mim, sou pobre e necessitado; apressa-te, ó Deus. Tu és o meu socorro e o meu libertador; Senhor, não te demores!

amparo e o meu libertador. SENHOR, não te detenhas!

Salmo 71

Súplicas de um ancião

1 Em ti, SENHOR, me refugio; não seja eu jamais envergonhado.

2 Livra-me por tua justiça e resgata-me; inclina-me os ouvidos e salva-me.

3 Sê tu para mim uma rocha habitável em que sempre me acolha; ordenaste que eu me salve, pois tu és a minha rocha e a minha fortaleza.

4 Livra-me, Deus meu, das mãos do ímpio, das garras do homem injusto e cruel.

5 Pois tu és a minha esperança, SENHOR Deus, a minha confiança desde a minha mocidade.

6 Em ti me tenho apoiado desde o meu nascimento; do ventre materno tu me tiraste, tu és motivo para os meus louvores constantemente.

7 Para muitos sou como um portento, mas tu és o meu forte refúgio.

8 Os meus lábios estão cheios do teu louvor e da tua glória continuamente.

9 Não me rejeites na minha velhice; quando me faltarem as forças, não me desampares.

auxílio e o meu libertador; Senhor, não te detenhas!

Salmo 71

Davi confia em Deus e roga-lhe que o livre dos seus inimigos e o proteja

1 Em ti, Senhor, confio; nunca seja eu confundido.

2 Livra-me na tua justiça e faze que eu escape; inclina os teus ouvidos para mim e salva-me.

3 Sê tu a minha habitação forte, à qual possa recorrer continuamente; deste um mandamento que me salva, pois tu és a minha rocha e a minha fortaleza.

4 Livra-me, meu Deus, das mãos do ímpio, das mãos do homem injusto e cruel,

5 pois tu és a minha esperança, Senhor Deus; tu és a minha confiança desde a minha mocidade.

6 Por ti tenho sido sustentado desde o ventre; tu és aquele que me tiraste do ventre de minha mãe; o meu louvor será para ti constantemente.

7 Sou como um prodígio para muitos, mas tu és o meu refúgio forte.

8 Encha-se a minha boca do teu louvor e da tua glória todo o dia.

9 Não me rejeites no tempo da velhice; não me desampares, quando se for acabando a minha força.

e meu Libertador: SENHOR, não tardes mais!

Salmo 71

Davi confia em Deus e roga-lhe que o livre dos seus inimigos e o proteja

1 Em ti, SENHOR, me refugio: que jamais eu seja envergonhado!

2 Por tua justiça, me livrarás e me libertarás. Inclina para mim teus ouvidos e salva-me!

3 Sê para mim a rocha de refúgio, sempre acessível, pois decidiste salvar-me. Sim, és o meu rochedo e minha fortaleza!

4 Meu Deus, livra-me da mão do ímpio, das mãos dos criminosos e dos violentos!

5 Tu és minha esperança, ó Soberano SENHOR; deposito em ti toda a minha confiança, desde a minha juventude.

6 Ora, desde o ventre materno dependo de ti, das entranhas de minha mãe me separaste; dia após dia és motivo de todo o meu louvor.

7 Para muitos tornei-me um prodígio, enquanto eras tu meu refúgio fortificado.

8 Minha boca está repleta do teu louvor, e constantemente proclamo o teu esplendor!

9 Portanto, não me rejeites agora, na velhice; quando as forças declinam, não me abandones!

auxílio e minha salvação; ó Senhor, não te demores!

Salmo 71

1 Em ti, Senhor, me refugio; não permitas que eu seja envergonhado.

2 Salva-me e resgata-me, pois tu és justo. Inclina teu ouvido para me escutar e livra-me.

3 Sê minha rocha de refúgio, onde sempre posso me esconder. Dá ordem para que eu seja liberto, pois és minha rocha e minha fortaleza.

4 Livra-me, meu Deus, do poder dos perversos, das garras dos opressores cruéis.

5 Só tu, Senhor, és minha esperança; confio em ti, Senhor, desde a infância.

6 Sim, de ti dependo desde meu nascimento; cuidas de mim desde o ventre de minha mãe. Sempre te louvarei!

7 Minha vida é exemplo para muitos, pois tens sido minha força e meu refúgio.

8 Por isso, não deixo de te louvar; o dia todo declaro tua glória.

9 Não me rejeites agora, em minha velhice; não me abandones quando me faltam as forças.

Salmo 71

1 Em ti, Senhor, busquei refúgio; nunca permitas que eu seja humilhado.

2 Resgata-me e livra-me por tua justiça; inclina o teu ouvido para mim e salva-me.

3 Peço-te que sejas a minha rocha de refúgio, para onde eu sempre possa ir; dá ordem para que me libertem, pois és a minha rocha e a minha fortaleza.

4 Livra-me, ó meu Deus, das mãos dos ímpios, das garras dos perversos e cruéis.

5 Pois tu és a minha esperança, ó Soberano Senhor, em ti está a minha confiança desde a juventude.

6 Desde o ventre materno dependo de ti; tu me sustentaste desde as entranhas de minha mãe. Eu sempre te louvarei!

7 Tornei-me um exemplo para muitos, porque tu és o meu refúgio seguro.

8 Do teu louvor transborda a minha boca, que o tempo todo proclama o teu esplendor.

9 Não me rejeites na minha velhice; não me abandones quando se vão as minhas forças.

10 Pois falam contra mim os meus inimigos; e os que me espreitam a alma consultam reunidos,

11 dizendo: Deus o desamparou; perseguio e prendei-o, pois não há quem o livre.

12 Não te ausentes de mim, ó Deus; Deus meu, apressa-te em socorrer-me.

13 Sejam envergonhados e consumidos os que são adversários de minha alma; cubram-se de opróbrio e de vexame os que procuram o mal contra mim.

14 Quanto a mim, esperarei sempre e te louvarei mais e mais.

15 A minha boca relatará a tua justiça e de contínuo os feitos da tua salvação, ainda que eu não saiba o seu número.

16 Sinto-me na força do SENHOR Deus; e rememoro a tua justiça, a tua somente.

17 Tu me tens ensinado, ó Deus, desde a minha mocidade; e até agora tenho anunciado as tuas maravilhas.

18 Não me desampares, pois, ó Deus, até à minha velhice e às cãs; até que eu tenha declarado à presente geração a tua força e às vindouras o teu poder.

19 Ora, a tua justiça, ó Deus, se eleva até aos céus. Grandes coisas tens feito, ó Deus; quem é semelhante a ti?

10 Porque os meus inimigos falam contra mim, e os que espiam a minha alma consultam juntos,

11 dizendo: Deus o desamparou; perseguio e prendei-o, pois não há quem o livre.

12 Ó Deus, não te alongues de mim; meu Deus, apressa-te em ajudar-me.

13 Sejam confundidos e consumidos os que são adversários da minha alma; cubram-se de opróbrio e de confusão aqueles que procuram o meu mal.

14 Mas eu esperarei continuamente e te louvarei cada vez mais.

15 A minha boca relatará as bênçãos da tua justiça e da tua salvação todo o dia, posto que não conheça o seu número.

16 Sairei na força do Senhor Deus; farei menção da tua justiça, e só dela.

17 Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade; e até aqui tenho anunciado as tuas maravilhas.

18 Agora, também, quando estou velho e de cabelos brancos, não me desampares, ó Deus, até que tenha anunciado a tua força a esta geração, e o teu poder a todos os vindouros.

19 Também a tua justiça, ó Deus, está muito alta, pois fizeste grandes coisas; ó Deus, quem é semelhante a ti?

10 Pois meus inimigos tramam contra mim, confabulam entre si os que me espreitam com a intenção de tirar a minha vida.

11 Alegam: "Deus o abandonou: perseguio, agarrai-o! Pois não há quem o possa salvar".

12 Ó Deus, não fiques longe de mim, meu SENHOR, vem depressa em meu auxílio!

13 Sejam confundidos e abatidos os que me hostilizam! Cubram-se de opróbrio e de vexame os que buscam meu dano!

14 Eu, todavia, sempre esperançoso, redobrarei mais e mais teus louvores.

15 Minha boca narrará tua justiça e, em todos os dias da minha existência, os teus incontáveis atos de salvação!

16 Proclamarei os teus feitos poderosos, ó Soberano SENHOR; divulgarei diante de todos a tua justiça.

17 Desde a minha juventude, ó Deus, tens me ensinado, e até hoje eu anuncio as tuas maravilhas!

18 Agora, porém, vejo que estou idoso, de cabelos brancos: não me desampares, ó Deus; para que eu possa pregar sobre as grandes obras de teu braço, às gerações presentes e futuras.

19 Ora, tua justiça, ó Deus, chega até as mais elevadas alturas. Grandes proezas realizaste,

10Pois meus inimigos falam contra mim; juntos, planejam me matar.

11Dizem: "Deus o abandonou! Vamos perseguir-lo e prendê-lo, pois agora ninguém o livrará".

12Ó Deus, não permaneças distante; vem depressa me socorrer, meu Deus.

13Traz vergonha e destruição sobre meus acusadores, cobre de vergonha e humilhação os que desejam me prejudicar.

14Eu, porém, continuarei a esperar em ti e te louvarei cada vez mais.

15Falarei a todos de tua justiça; o dia todo, anunciarei tua salvação, embora não seja habilidoso com as palavras.

16Louvarei teus feitos poderosos, Senhor Soberano; contarei a todos que somente tu és justo.

17Ó Deus, desde a infância me tens ensinado, e até hoje anuncio tuas maravilhas.

18Não me abandones, ó Deus, agora que estou velho, de cabelos brancos. Deixe-me proclamar tua força a esta nova geração, teu poder a todos que vierem depois de mim.

19Tua justiça, ó Deus, chega até os mais altos céus; tens feito coisas grandiosas. Quem se compara a ti, ó Deus?

10Pois os meus inimigos me caluniam; os que estão à espreita juntam-se e planejam matar-me.

11"Deus o abandonou", dizem eles; "persigam-no e prendam-no, pois ninguém o livrará."

12Não fiques longe de mim, ó Deus; ó meu Deus, apressa-te em ajudar-me.

13Pereçam humilhados os meus acusadores; sejam cobertos de zombaria e vergonha os que querem prejudicar-me.

14Mas eu sempre terei esperança e te louvarei cada vez mais.

15A minha boca falará sem cessar da tua justiça e dos teus incontáveis atos de salvação.

16Falarei dos teus feitos poderosos, ó Soberano Senhor; proclamarei a tua justiça, unicamente a tua justiça.

17Desde a minha juventude, ó Deus, tens me ensinado, e até hoje eu anuncio as tuas maravilhas.

18Agora que estou velho, de cabelos brancos, não me abandones, ó Deus, para que eu possa falar da tua força aos nossos filhos, e do teu poder às futuras gerações.

19Tua justiça chega até as alturas, ó Deus, tu, que tens feito coisas grandiosas. Quem se compara a ti, ó Deus?

20 Tu, que me tens feito ver muitas angústias e males, me restaurarás ainda a vida e de novo me tirarás dos abismos da terra.

21 Aumenta a minha grandeza, conforta-me novamente.

22 Eu também te louvo com a lira, celebro a tua verdade, ó meu Deus; cantar-te-ei salmos na harpa, ó Santo de Israel.

23 Os meus lábios exultarão quando eu te salmodiar; também exultará a minha alma, que remiste.

24 Igualmente a minha língua celebrará a tua justiça todo o dia; pois estão envergonhados e confundidos os que procuram o mal contra mim.

Salmo 72

O rei justo e o seu reinado eterno

Salmo de Salomão

1 Concede ao rei, ó Deus, os teus juízos e a tua justiça, ao filho do rei.

2 Julgue ele com justiça o teu povo e os teus aflitos, com eqüidade.

3 Os montes trarão paz ao povo, também as colinas a trarão, com justiça.

4 Julgue ele os aflitos do povo, salve os filhos dos necessitados e esmague ao opressor.

20 Tu, que me tens feito ver muitos males e angústias, me darás ainda a vida e me tirarás dos abismos da terra.

21 Aumentarás a minha grandeza e de novo me consolarás.

22 Também eu te louvarei com o saltério, bem como à tua verdade, ó meu Deus; cantar-te-ei com a harpa, ó Santo de Israel.

23 Os meus lábios exultarão quando eu te cantar, assim como a minha alma que tu remiste.

24 A minha língua falará da tua justiça todo o dia; pois estão confundidos e envergonhados aqueles que procuram o meu mal.

Salmo 72

A excelência, justiça e glória do reino de Salomão prefiguram as do Messias

Salmo de Salomão

1 Ó Deus, dá ao rei os teus juízos e a tua justiça, ao filho do rei.

2 Ele julgará o teu povo com justiça e os teus pobres com juízo.

3 Os montes trarão paz ao povo, e os outeiros, justiça.

4 Julgará os aflitos do povo, salvará os filhos do necessitado e quebrantará o opressor.

20 Tu, que me fizeste experimentar tantas aflições e desgraças, de novo me farás viver, e das profundezas da terra me farás ressuscitar.

21 Aumentarás minha dignidade e, uma vez mais, me abençoarás com a tua presença confortante.

22 Então, acompanhado da harpa, te darei graças, meu Deus, por tua fidelidade; cantarei louvores para ti, ao som da cítara, ó Santo de Israel.

23 Ao cantarem teus louvores, exultarão de alegria meus lábios e minha alma, que resgataste.

24 Igualmente, todos os dias, minha língua recitará tua justiça, porque se cobriram de vergonha e vexame os que buscavam minha desgraça!

Salmo 72

A excelência, justiça e glória do reino de Salomão prefiguram as do Messias

1 Um salmo para Salomão e os reis davídicos. Ó Deus, concede ao rei a tua justiça, e ao filho do rei os teus juízos.

2 Que ele governe teu povo com retidão, preservando o direito dos humildes!

3 Proporcionem as montanhas e colinas paz ao povo, mediante justiça!

4 Que ele faça resplandecer o direito dos oprimidos, salve os filhos dos pobres e esmague o opressor!

20Permitiste que eu passasse por muito sofrimento, mas ainda restaurarás minha vida e me farás subir das profundezas da terra.

21Tu me darás ainda mais honra e voltarás a me confortar.

22Então te louvarei com instrumento de cordas, pois és fiel às tuas promessas, ó meu Deus. Cantarei louvores a ti com a harpa, ó Santo de Israel.

23Darei gritos de alegria e cantarei louvores a ti, pois tu me resgataste.

24Anunciarei, o dia todo, teus feitos de justiça, pois foram envergonhados e humilhados todos que tentaram me prejudicar.

Salmo 72

Salmo de Salomão.

1Dá ao rei tua justiça, ó Deus, e concede retidão ao filho do rei.

2Ajuda-o a julgar teu povo corretamente; que os pobres sejam tratados com imparcialidade.

3Que os montes produzam prosperidade para todos, e que as colinas deem muitos frutos.

4Ajuda-o a defender os pobres dentre o povo, a salvar os filhos dos necessitados e a esmagar seus opressores.

20Tu, que me fizeste passar muitas e duras tribulações, restaurarás a minha vida, e das profundezas da terra de novo me farás subir.

21Tu me farás mais honrado e mais uma vez me consolarás.

22E eu te louvarei com a lira por tua fidelidade, ó meu Deus; cantarei louvores a ti com a harpa, ó Santo de Israel.

23Os meus lábios gritarão de alegria quando eu cantar louvores a ti, pois tu me redimiste.

24Também a minha língua sempre falará dos teus atos de justiça, pois os que queriam prejudicar-me foram humilhados e ficaram frustrados.

Salmo 72

De Salomão.

1Reveste da tua justiça o rei, ó Deus, e da tua retidão o filho do rei,

2para que ele julgue com retidão e com justiça os teus que sofrem opressão.

3Que os montes tragam prosperidade ao povo e as colinas o fruto da justiça.

4Defenda ele os oprimidos no meio do povo e liberte os filhos dos pobres; esmague ele o opressor!

5 Ele permanecerá enquanto existir o sol e enquanto durar a lua, através das gerações.
6 Seja ele como chuva que desce sobre a campina ceifada, como aguaceiros que regam a terra.
7 Floresça em seus dias o justo, e haja abundância de paz até que cesse de haver lua.
8 Domine ele de mar a mar e desde o rio até aos confins da terra.
9 Curvem-se diante dele os habitantes do deserto, e os seus inimigos lambam o pó.
10 Paguem-lhe tributos os reis de Társis e das ilhas; os reis de Sabá e de Sebá lhe ofereçam presentes.
11 E todos os reis se prostrem perante ele; todas as nações o sirvam.
12 Porque ele acode ao necessitado que clama e também ao aflito e ao desvalido.
13 Ele tem piedade do fraco e do necessitado e salva a alma aos indigentes.
14 Redime a sua alma da opressão e da violência, e precioso lhe é o sangue deles.
15 Viverá, e se lhe dará do ouro de Sabá; e continuamente se fará por ele oração, e o bendirão todos os dias.

5 Temer-te-ão enquanto durar o sol e a lua, de geração em geração.
6 Ele descerá como a chuva sobre a erva ceifada, como os chuveiros que umedecem a terra.
7 Nos seus dias florescerá o justo, e abundância de paz haverá enquanto durar a lua.
8 Dominará de mar a mar, e desde o rio até às extremidades da terra.
9 Aqueles que habitam no deserto se inclinarão ante ele, e os seus inimigos lamberão o pó.
10 Os reis de Társis e das ilhas trarão presentes; os reis de Sabá e de Sebá oferecerão dons.
11 E todos os reis se prostrarão perante ele; todas as nações o servirão.
12 Porque ele livrará ao necessitado quando clamar, como também ao aflito e ao que não tem quem o ajude.
13 Compadecer-se-á do pobre e do aflito e salvará a alma dos necessitados.
14 Libertará a sua alma do engano e da violência, e precioso será o seu sangue aos olhos dele.
15 E viverá, e se lhe dará do ouro de Sabá, e continuamente se fará por ele oração, e todos os dias o bendirão.

5 A ti eles temam, à luz do sol e sob o luar, de geração em geração!
6 Seja ele como o cair da chuva sobre a relva, ou da garoa que rega suavemente a terra!
7 Em seus dias floresça a justiça e grande paz, até não mais haver lua!
8 Governe ele de mar a mar, desde o rio Eufrates até os confins da terra.
9 Curvem-se diante dele todas as tribos do deserto, e os seus inimigos lambam o pó.
10 Que os reis de Társis e das regiões litorâneas lhe paguem tributos; e os reis de Sabá e de Sebá lhe tragam presentes.
11 Inclinem-se diante dele todos os reis, e sirvam-no todas as nações da terra!
12 Porquanto, ele liberta os oprimidos que clamam por socorro, assim como os pobres que não têm quem lhes preste auxílio.
13 Ele tem compaixão dos enfraquecidos e dos humildes, e os salva da morte!
14 Ele os resgata da opressão e da violência, pois, aos seus olhos, a vida que lhes corre pelo sangue é por demais preciosa.
15 Que ele tenha longa vida, e lhe tragam ouro de Sabá; por ele intercedam sem cessar e o bendigam, todos os dias!

5Que eles te temam enquanto o sol brilhar, enquanto a lua permanecer no céu; sim, para sempre!
6Que o governo do rei seja como a chuva sobre a grama recém-cortada, como os aguaceiros que regam a terra.
7Que todos os justos floresçam durante seu reinado, que haja grande paz até que a lua deixe de existir.
8Que ele reine de mar a mar, e do rio Eufrates até os confins da terra.
9Nômades do deserto se curvarão diante dele, seus inimigos lamberão o pó a seus pés.
10Os reis de Társis e de outras terras distantes lhe pagarão tributos. Os reis de Sabá e de Sebá lhe darão presentes.
11Todos os reis se curvarão diante dele, e todas as nações o servirão.
12Ele livrará o pobre que clamar por socorro e ajudará o oprimido indefeso.
13Ele tem compaixão do fraco e do necessitado e os salvará.
14Ele os resgatará da opressão e da violência, pois considera preciosa a vida deles.
15Viva o rei! Que ele receba o ouro de Sabá. Que o povo sempre ore por ele e o abençoe o dia todo.

5Que ele perdure como o sol e como a lua por todas as gerações.
6Seja ele como chuva sobre uma lavoura ceifada, como aguaceiros que regam a terra.
7Floresçam os justos nos dias do rei, e haja grande prosperidade enquanto durar a lua.
8Governe ele de mar a mar e desde o rio Eufrates até os confins da terra.
9Inclinem-se diante dele as tribos do deserto, e os seus inimigos lambam o pó.
10Que os reis de Társis e das regiões litorâneas lhe tragam tributo; os reis de Sabá e de Sebá lhe ofereçam presentes.
11Inclinem-se diante dele todos os reis, e sirvam-no todas as nações.
12Pois ele liberta os pobres que pedem socorro, os oprimidos que não têm quem os ajude.
13Ele se compadece dos fracos e dos pobres e os salva da morte.
14Ele os resgata da opressão e da violência, pois aos seus olhos a vida deles é preciosa.
15Tenha o rei vida longa! Receba ele o ouro de Sabá. Que se ore por ele continuamente, e todo o dia se invoquem bênçãos sobre ele.

16 Haja na terra abundância de cereais, que ondulem até aos cimos dos montes; seja a sua messe como o Líbano, e das cidades floresçam os habitantes como a erva da terra.

17 Subsista para sempre o seu nome e prospere enquanto resplandecer o sol; nele sejam abençoados todos os homens, e as nações lhe chamem bem-aventurado.

18 Bendito seja o SENHOR Deus, o Deus de Israel, que só ele opera prodígios.

19 Bendito para sempre o seu glorioso nome, e da sua glória se encha toda a terra. Amém e amém!

20 Findam as orações de Davi, filho de Jessé.

Livro III
Salmos 73 - 89

Salmo 73

O problema da prosperidade dos maus

Salmo de Asafe

1 Com efeito, Deus é bom para com Israel, para com os de coração limpo.

2 Quanto a mim, porém, quase me resvalaram os pés; pouco faltou para que se desviassem os meus passos.

3 Pois eu invejava os arrogantes, ao ver a prosperidade dos perversos.

16 Haverá um punhado de trigo na terra sobre os cumes dos montes; o seu fruto se moverá como o Líbano, e os da cidade florescerão como a erva da terra.

17 O seu nome permanecerá eternamente; o seu nome se irá propagando de pais a filhos, enquanto o sol durar; e os homens serão abençoados nele; todas as nações lhe chamarão bem-aventurado.

18 Bendito seja o Senhor Deus, o Deus de Israel, que só ele faz maravilhas.

19 E bendito seja para sempre o seu nome glorioso; e encha-se toda a terra da sua glória! Amém e amém!

20 Findam aqui as orações de Davi, filho de Jessé.

Salmo 73

A prosperidade dos ímpios faz duvidar da justiça de Deus, mas o fim deles a demonstra

Salmo de Asafe

1 Verdadeiramente, bom é Deus para com Israel, para com os limpos de coração.

2 Quanto a mim, os meus pés quase que se desviaram; pouco faltou para que escorregassem os meus passos.

3 Pois eu tinha inveja dos soberbos, ao ver a prosperidade dos ímpios.

16 Que haja no país trigo em abundância, ondulando-se até o topo dos montes; vicejem os cidadãos como o fruto do Líbano e como a erva do campo!

17 Que seja eterno seu nome; diante do sol se propague seu nome, e sejam nele abençoadas todas as nações que o bendizem!

18 Bendito seja o Eterno, Deus de Israel, absolutamente Único em suas maravilhas!

19 Abençoado e exaltado seja para sempre seu Nome glorioso: que toda a terra seja repleta da sua glória! Amém e Amém!

20 Terminam aqui as orações de Davi, filho de Jessé.

Salmo 73

A prosperidade dos ímpios faz duvidar da justiça de Deus, mas o fim deles a demonstra

1 Um salmo da família de Asafe. Com toda a certeza Deus é bom para Israel, ou seja, para todos quantos cultivam um coração sincero!

2 Quanto a mim, os meus pés quase tropeçaram; por pouco não escorreguei.

3 Porquanto eu acumulava inveja dos arrogantes, ao ver a prosperidade desses ímpios.

16 Que haja fartura de cereais em toda a terra, crescendo até o alto dos montes. Que as árvores frutíferas sejam como as do Líbano, e que o povo prospere como grama no campo.

17 Que o nome do rei permaneça para sempre, que dure enquanto o sol brilhar. Que todas as nações sejam abençoadas por meio dele e o louvem.

18 Louvado seja o Senhor Deus, o Deus de Israel, o único que realiza tais maravilhas!

19 Louvado seja seu nome glorioso para sempre! Que sua glória encha toda a terra. Amém e amém!

20 Terminam aqui as orações de Davi, filho de Jessé.

Salmo 73

Salmo de Asafe.

1 Certamente Deus é bom para Israel, para os que têm coração puro.

2 Quanto a mim, quase tropecei; meus pés escorregaram e quase caí.

3 Pois tive inveja dos orgulhosos quando os vi prosperar apesar de sua perversidade.

16 Haja fartura de trigo por toda a terra, ondulando no alto dos montes. Floresçam os seus frutos como os do Líbano e cresçam as cidades como as plantas no campo.

17 Permaneça para sempre o seu nome e dure a sua fama enquanto o sol brilhar. Sejam abençoadas todas as nações por meio dele, e que elas o chamem bendito.

18 Bendito seja o Senhor Deus, o Deus de Israel, o único que realiza feitos maravilhosos.

19 Bendito seja o seu glorioso nome para sempre; encha-se toda a terra da sua glória. Amém e amém.

20 Encerram-se aqui as orações de Davi, filho de Jessé.

TERCEIRO LIVRO

Salmo 73

Salmo da família de Asafe.

1 Certamente Deus é bom para Israel, para os puros de coração.

2 Quanto a mim, os meus pés quase tropeçaram; por pouco não escorreguei.

3 Pois tive inveja dos arrogantes quando vi a prosperidade desses ímpios.

4 Para eles não há preocupações, o seu corpo é sadio e nédio.

5 Não partilham das canseiras dos mortais, nem são afligidos como os outros homens.

6 Daí, a soberba que os cinge como um colar, e a violência que os envolve como manto.

7 Os olhos saltam-lhes da gordura; do coração brotam-lhes fantasias.

8 Motejam e falam maliciosamente; da opressão falam com altivez.

9 Contra os céus desandam a boca, e a sua língua percorre a terra.

10 Por isso, o seu povo se volta para eles e os tem por fonte de que bebe a largos sorvos.

11 E diz: Como sabe Deus? Acaso, há conhecimento no Altíssimo?

12 Eis que são estes os ímpios; e, sempre tranqüilos, aumentam suas riquezas.

13 Com efeito, inutilmente conservei puro o coração e lavei as mãos na inocência.

14 Pois de contínuo sou afligido e cada manhã, castigado.

4 Porque não há apertos na sua morte, mas firme está a sua força.

5 Não se acham em trabalhos como outra gente, nem são afligidos como outros homens.

6 Pelo que a soberba os cerca como um colar; vestem-se de violência como de um adorno.

7 Os olhos deles estão inchados de gordura; superabundam as imaginações do seu coração.

8 São corrompidos e tratam maliciosamente de opressão; falam arrogantemente.

9 Erguem a sua boca contra os céus, e a sua língua percorre a terra.

10 Pelo que o seu povo volta aqui, e águas de copo cheio se lhes espremem.

11 E dizem: Como os abe Deus? Ou: Há conhecimento no Altíssimo?

12 Eis que estes são ímpios; e, todavia, estão sempre em segurança, e se lhes aumentam as riquezas.

13 Na verdade que em vão tenho purificado o meu coração e lavado as minhas mãos na inocência.

14 Pois todo o dia tenho sido afligido e castigado cada manhã.

4 Eles não passam por crises e sofrimentos, e têm o corpo esbelto e saudável.

5 Estão livres dos fardos cotidianos impostos a todos os mortais, não são atingidos por doenças como a maioria das pessoas.

6 Por isso, a soberba lhes serve de colar e, em seu orgulho, se vestem de violência.

7 Do seu íntimo brota a maldade, assim como da sua mente transbordam todos os ardis.

8 Eles zombam, e suas palavras são repletas de malícia; em sua arrogância exaltam a própria corrupção.

9 Contra os céus dirigem as palavras de suas bocas, e pela terra fazem espalhar a maldade de suas línguas.

10 Por isso, seu povo se volta para eles e se delicia sorvendo suas palavras até saciar-se.

11 Eles questionam: “Acaso poderá Deus saber disso? O Altíssimo se ocupará desses assuntos?”

12 Assim são os ímpios: sempre seguros, acumulando riquezas.

13 Pensando dessa forma, em vão conservei puro o coração e lavei as mãos em sinal de inocência?

14 Para que me atormento o dia todo, e sou repreendido, toda manhã?

4Levam uma vida sem sofrimento e têm o corpo saudável e forte.

5Não enfrentam dificuldades, nem estão cheios de problemas, como os demais.

6Ostentam o orgulho como um colar de pedras preciosas e vestem-se de crueldade.

7Seus olhos cobiçam sempre mais, e o coração vive cheio de más intenções.

8Zombam e falam somente maldades; em seu orgulho, ameaçam usar de violência.

9Falam como se fossem donos dos céus, e suas palavras arrogantes percorrem a terra.

10Por isso, o povo se volta para eles e bebe todas as suas palavras.

11“O que Deus sabe?”, perguntam. “Acaso o Altíssimo tem conhecimento disso?”

12Vejam como os perversos desfrutam uma vida tranquila, enquanto suas riquezas se multiplicam.

13Foi à toa que mantive o coração puro? Foi em vão que agi de modo íntegro?

14O dia todo só enfrento problemas; cada manhã sou castigado.

4Eles não passam por sofrimento e têm o corpo saudável e forte.

5Estão livres dos fardos de todos; não são atingidos por doenças como os outros homens.

6Por isso o orgulho lhes serve de colar, e eles se vestem de violência.

7Do seu íntimo brota a maldade; da sua mente transbordam maquinações.

8Eles zombam e falam com más intenções; em sua arrogância ameaçam com opressão.

9Com a boca arrogam a si os céus, e com a língua se apossam da terra.

10Por isso o seu povo se volta para eles e bebe suas palavras até saciar-se.

11Eles dizem: “Como saberá Deus? Terá conhecimento o Altíssimo?”

12Assim são os ímpios; sempre despreocupados, aumentam suas riquezas.

13Certamente me foi inútil manter puro o coração e lavar as mãos na inocência,

14pois o dia inteiro sou afligido, e todas as manhãs sou castigado.

15 Se eu pensara em falar tais palavras, já aí teria traído a geração de teus filhos.

16 Em só refletir para compreender isso, achei mui pesada tarefa para mim;

17 até que entrei no santuário de Deus e atinei com o fim deles.

18 Tu certamente os pões em lugares escorregadios e os fazes cair na destruição.

19 Como ficam de súbito assolados, totalmente aniquilados de terror!

20 Como ao sonho, quando se acorda, assim, ó SENHOR, ao despertares, desprezarás a imagem deles.

21 Quando o coração se me amargou e as entranhas se me comoveram,

22 eu estava embrutecido e ignorante; era como um irracional à tua presença.

23 Todavia, estou sempre contigo, tu me seguras pela minha mão direita.

24 Tu me guias com o teu conselho e depois me recebes na glória.

15 Se eu dissesse: Também falarei assim; eis que ofenderia a geração de teus filhos.

16 Quando pensava em compreender isto, fiquei sobremodo perturbado;

17 até que entrei no santuário de Deus; então, entendi eu o fim deles.

18 Certamente, tu os puseste em lugares escorregadios; tu os lanças em destruição.

19 Como caem na desolação, quase num momento! Ficam totalmente consumidos de terrores.

20 Como faz com um sonho o que acorda, assim, ó Senhor, quando acordares, desprezarás a aparência deles.

21 Assim, o meu coração se azedou, e sinto picadas nos meus rins.

22 Assim, me embruteci e nada sabia; era como animal perante ti.

23 Todavia, estou de contínuo contigo; tu me seguraste pela mão direita.

24 Guiar-me-ás com o teu conselho e, depois, me receberás em glória.

15 Caso levasse a efeito me expressar assim, eu teria renegado a linhagem de teus filhos.

16 Todavia, quando busquei compreender tudo isso, reconheci que estava diante de uma tarefa muito acima das minhas forças;

17 até que entrei na Casa de Deus, e então compreendi o destino dos ímpios.

18 Na verdade, tu os colocas em terreno escorregadio e os fazes cair na destruição.

19 Como são destruídos de repente, absolutamente tomados de terror!

20 São como um breve sonho que se vai assim que acordamos; quando te levantares, ó Senhor, tu os farás desaparecer.

21 Quando meu coração estava amargurado e no meu íntimo curtia a inveja,

22 era eu um insensato e ignorante; minha atitude para contigo era semelhante a de um animal irracional.

23 Contudo, sempre estou diante de Ti; portanto, tomas a minha mão direita e me susténs.

24 Tu me diriges de acordo com os teus desígnios, e no fim me acolherás em glória.

15Se eu tivesse falado como eles, teria traído teu povo.

16Tentei compreender por que prosperam; que tarefa difícil!

17Então, entrei em teu santuário, ó Deus, e por fim entendi o destino deles.

18Tu os puseste num caminho escorregadio e os fizeste cair do precipício para a destruição.

19São destruídos de repente, completamente tomados de pavor.

20Quando te levantares, ó Senhor, rirás das ideias tolas deles, como quem ri de um sonho pela manhã.

21Percebi, então, que meu coração se amargurou e que eu estava despedaçado por dentro.

22Fui tolo e ignorante; a teus olhos devo ter parecido um animal irracional.

23E, no entanto, ainda pertenço a ti; tu seguras minha mão direita.

24Tu me guias com teu conselho e me conduzes a um destino glorioso.

15Se eu tivesse dito: “Falarei como eles”, teria traído os teus filhos.

16Quando tentei entender tudo isso, achei muito difícil para mim,

17até que entrei no santuário de Deus, e então compreendi o destino dos ímpios.

18Certamente os pões em terreno escorregadio e os fazes cair na ruína.

19Como são destruídos de repente, completamente tomados de pavor!

20São como um sonho que se vai quando acordamos; quando te levantares, Senhor, tu os farás desaparecer.

21Quando o meu coração estava amargurado e no íntimo eu sentia inveja,

22agi como insensato e ignorante; minha atitude para contigo era a de um animal irracional.

23Contudo, sempre estou contigo; tomas a minha mão direita e me susténs.

24Tu me diriges com o teu conselho, e depois me receberás com honras.

25 Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra.

26 Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre.

27 Os que se afastam de ti, eis que perecem; tu destróis todos os que são infiéis para contigo.

28 Quanto a mim, bom é estar junto a Deus; no SENHOR Deus ponho o meu refúgio, para proclamar todos os seus feitos.

Salmo 74

Lamento por causa da profanação

Salmo didático de Asafe

1 Por que nos rejeitas, ó Deus, para sempre? Por que se acende a tua ira contra as ovelhas do teu pasto?

2 Lembra-te da tua congregação, que adquiriste desde a antiguidade, que remiste para ser a tribo da tua herança; lembra-te do monte Sião, no qual tens habitado.

3 Dirige os teus passos para as perpétuas ruínas, tudo quanto de mau tem feito o inimigo no santuário.

4 Os teus adversários bramam no lugar das assembléias e alteiam os seus próprios símbolos.

25 A quem tenho eu no céu senão a ti? E na terra não há quem eu deseje além de ti.

26 A minha carne e o meu coração desfalecem; mas Deus é a fortaleza do meu coração e a minha porção para sempre.

27 Pois eis que os que se alongam de ti perecerão; tu tens destruído todos aqueles que, apostatando, se desviam de ti.

28 Mas, para mim, bom é aproximar-me de Deus; pus a minha confiança no Senhor Deus, para anunciar todas as tuas obras.

Salmo 74

A assolação do santuário. Oração para que Deus se lembre do seu povo aflito

Masquil de Asafe

1 Ó Deus, por que nos rejeitaste para sempre? Por que se acende a tua ira contra as ovelhas do teu pasto?

2 Lembra-te da tua congregação, que compraste desde a antiguidade; da tua herança que remiste, deste monte Sião, em que habitaste.

3 Levanta-te contra as perpétuas assolações, contra tudo o que o inimigo tem feito de mal no santuário.

4 Os teus inimigos bramam no meio dos lugares santos; põem neles as suas insígnias por sinais.

25 A quem tenho nos céus senão a ti? E na terra, nada mais desejo além de estar junto a ti!

26 Embora minha carne e meu coração definhem, Deus é a rocha do meu coração e minha herança para sempre.

27 Eis que perecerão os que de ti se afastam, tu exterminas a todos os que te rejeitam.

28 Eu, porém, tenho por felicidade estar na presença de Deus. Em ti, Eterno Deus, deposito minha plena confiança, para proclamar todas as tuas obras!

Salmo 74

A assolação do santuário. Oração para que Deus se lembre do seu povo aflito

1 Poema da família de Asafe. Por que, ó Deus, esta rejeição sem fim, esta ardente cólera contra as ovelhas de teus pastos?

2 Lembra-te da comunidade que adquiriste desde a origem, da tribo que reivindicaste como herança, do monte Sião, onde fizeste tua morada!

3 Dirige teus passos para essas eternas ruínas! O inimigo tudo devastou no santuário.

4 Teus adversários rugiram no lugar de tua assembleia, erigiram seus estandartes como insígnias.

25Quem mais eu tenho no céu senão a ti? Eu te desejo mais que a qualquer coisa na terra.

26Minha saúde pode acabar e meu espírito fraquejar, mas Deus continua sendo a força de meu coração; ele é minha possessão para sempre.

27Os que te abandonam perecerão, pois destróis os que de ti se afastam.

28Quanto a mim, como é bom estar perto de Deus! Fiz do Senhor Soberano meu refúgio e anunciarei a todos tuas maravilhas.

Salmo 74

Salmo de Asafe.

1Ó Deus, por que nos rejeitaste por tanto tempo? Por que é tão intensa tua ira contra as ovelhas de teu pasto?

2Lembra-te de que somos o povo que adquiriste muito tempo atrás, a tribo que resgataste como tua propriedade; lembra-te ainda do monte Sião, a tua habitação.

3Caminha pelas ruínas assustadoras da cidade; vê como o inimigo destruiu teu santuário.

4Ali teus inimigos deram gritos de vitória; ali, hastearam suas bandeiras de guerra.

25A quem tenho nos céus senão a ti? E, na terra, nada mais desejo além de estar junto a ti.

26O meu corpo e o meu coração poderão fraquejar, mas Deus é a força do meu coração e a minha herança para sempre.

27Os que te abandonam sem dúvida perecerão; tu destróis todos os infiéis.

28Mas, para mim, bom é estar perto de Deus; fiz do Soberano Senhor o meu refúgio; proclamarei todos os teus feitos.

Salmo 74

Poema da família de Asafe.

1Por que nos rejeitaste definitivamente, ó Deus? Por que se acende a tua ira contra as ovelhas da tua pastagem?

2Lembra-te do povo que adquiriste em tempos passados, da tribo da tua herança, que resgataste, do monte Sião, onde habitaste.

3Volta os teus passos para aquelas ruínas irreparáveis, para toda a destruição que o inimigo causou em teu santuário.

4Teus adversários gritaram triunfantes bem no local onde te encontravas conosco, e hastearam suas bandeiras em sinal de vitória.

5 Parecem-se com os que brandem machado no espesso da floresta,

6 e agora a todos esses lavores de entalhe quebram também, com machados e martelos.

7 Deitam fogo ao teu santuário; profanam, arrasando-a até ao chão, a morada do teu nome.

8 Disseram no seu coração: Acabemos com eles de uma vez. Queimaram todos os lugares santos de Deus na terra.

9 Já não vemos os nossos símbolos; já não há profeta; nem, entre nós, quem saiba até quando.

10 Até quando, ó Deus, o adversário nos afrontará? Acaso, blasfemará o inimigo incessantemente o teu nome?

11 Por que retrais a mão, sim, a tua destra, e a conservas no teu seio?

12 Ora, Deus, meu Rei, é desde a antiguidade; ele é quem opera feitos salvadores no meio da terra.

13 Tu, com o teu poder, dividiste o mar; esmagaste sobre as águas a cabeça dos monstros marinhos.

14 Tu espedaçaste as cabeças do crocodilo e o deste por alimento às alimárias do deserto.

5 Parecem-se com o homem que avança com o seu machado através da espessura do arvoredo.

6 Eis que toda a obra entalhada quebram com machados e martelos.

7 Lançaram fogo ao teu santuário; profanaram, derribando-a até ao chão, a morada do teu nome.

8 Disseram no seu coração: Despojemo-los de uma vez. Queimaram todos os lugares santos de Deus na terra.

9 Já não vemos os nossos sinais, já não há profeta; nem há entre nós alguém que saiba até quando isto durará.

10 Até quando, ó Deus, nos afrontará o adversário? Blasfemará o inimigo o teu nome para sempre?

11 Por que retiras a tua mão, sim, a tua destra? Tira-a do teu seio e consome-os.

12 Todavia, Deus é o meu Rei desde a antiguidade, operando a salvação no meio da terra.

13 Tu dividiste o mar pela tua força; quebrantaste a cabeça dos monstros das águas.

14 Fizeste em pedaços as cabeças do leviatã, e o deste por mantimento aos habitantes do deserto.

5 Pareciam homens a brandir o machado em mata espessa,

6 ao despedaçarem todos os entalhos, a golpes de machado e malho.

7 Atearam fogo ao teu santuário, derrubaram e profanaram a morada do teu Nome.

8 Disseram em seu coração: "Juntos vamos oprimi-los!" E incendiaram, no país, todos os lugares de encontro com Deus.

9 Não mais vemos nossas insígnias, já não há profeta e não temos alguém, entre nós, que saiba até quando:

10 até quando, ó Deus, tripudiará o adversário? Blasfemará o inimigo teu Nome, sem cessar?

11 Por que retrais tua mão, e reténs tua destra contra o peito?

12 No entanto, Deus é rei desde sempre, é ele quem realiza vitórias na terra.

13 Com tua força fendeste o mar, e despedaçaste, sobre as águas, as cabeças dos monstros marinhos.

14 Esmagaste as cabeças do Leviatã e o serviste de alimento aos habitantes do deserto.

5Usaram seus machados como lenhadores no bosque.

6Com machados e picaretas, despedaçaram os painéis entalhados.

7Incendiaram todo o teu santuário, profanaram o lugar de habitação do teu nome.

8Pensaram: "Vamos destruir tudo!", e queimaram todos os lugares de adoração a Deus.

9Já não vemos teus sinais; não há mais profetas, e ninguém sabe quando isso acabará.

10Até quando, ó Deus, permitirás que nossos inimigos te insultem? Acaso deixarás que blasfemem teu nome para sempre?

11Por que reténs tua forte mão direita? Estende-a com poder e destrói-os!

12Tu, ó Deus, és meu rei desde a antiguidade e trazes salvação à terra.

13Com tua força, dividiste o mar e despedaçaste as cabeças dos monstros marinhos.

14Esmagaste as cabeças do Leviatã e o deste como alimento aos animais do deserto.

5Pareciam homens armados com machados invadindo um bosque cerrado.

6Com seus machados e machadinhas esmigalharam todos os revestimentos de madeira esculpida.

7Atearam fogo ao teu santuário; profanaram o lugar da habitação do teu nome.

8Disseram no coração: "Vamos acabar com eles!" Queimaram todos os santuários do país.

9Já não vemos sinais milagrosos; não há mais profetas, e nenhum de nós sabe até quando isso continuará.

10Até quando o adversário irá zombar, ó Deus? Será que o inimigo blasfemará o teu nome para sempre?

11Por que reténs a tua mão, a tua mão direita? Não fiques de braços cruzados! Destrói-os!

12Mas tu, ó Deus, és o meu rei desde a antiguidade; trazes salvação sobre a terra.

13Tu dividiste o mar pelo teu poder; quebraste as cabeças das serpentes das águas.

14Esmagaste as cabeças do Leviatã e o deste por comida às criaturas do deserto.

15 Tu abriste fontes e ribeiros; secaste rios caudalosos.

16 Teu é o dia; tua, também, a noite; a luz e o sol, tu os formaste.

17 Fixaste os confins da terra; verão e inverno, tu os fizeste.

18 Lembra-te disto: o inimigo tem ultrajado ao SENHOR, e um povo insensato tem blasfemado o teu nome.

19 Não entregues à rapina a vida de tua rola, nem te esqueças perpetuamente da vida dos teus aflitos.

20 Considera a tua aliança, pois os lugares tenebrosos da terra estão cheios de moradas de violência.

21 Não fique envergonhado o oprimido; louvem o teu nome o aflito e o necessitado.

22 Levanta-te, ó Deus, pleiteia a tua própria causa; lembra-te de como o ímpio te afronta todos os dias.

23 Não te esqueças da gritaria dos teus inimigos, do sempre crescente tumulto dos teus adversários.

Salmo 75

Deus é juiz

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Não destruas". Salmo de Asafe. Cântico

1 Graças te rendemos, ó Deus; graças te rendemos, e invocamos o teu nome, e declaramos as tuas maravilhas.

15 Fendeste a fonte e o ribeiro; secaste os rios impetuosos.

16 Teu é o dia e tua é a noite; prepararaste a luz e o sol.

17 Estabeleceste todos os limites da terra; verão e inverno, tu os formaste.

18 Lembra-te disto: que o inimigo afrontou ao Senhor, e que um povo louco blasfemou o teu nome.

19 Não entregues às feras a alma da tua pombinha; não te esqueças para sempre da vida dos teus aflitos.

20 Atenta para o teu concerto, pois os lugares tenebrosos da terra estão cheios de moradas de crueldade.

21 Oh! Não volte envergonhado o oprimido; louvem o teu nome o aflito e o necessitado.

22 Levanta-te, ó Deus, pleiteia a tua própria causa; lembra-te da afronta que o louco te faz cada dia.

23 Não te esqueças dos gritos dos teus inimigos; o tumulto daqueles que se levantam contra ti aumenta continuamente.

Salmo 75

O profeta louva a Deus e promete fazer observar a justiça

Para o cantor-mor, sobre Al-Tachete. Salmo e cântico de Asafe

1 A ti, ó Deus, glorificamos, a ti damos louvor, pois o teu nome está perto, as tuas maravilhas o declaram.

15 Fizeste jorrar fontes e torrentes, e secar rios impetuosos.

16 O dia é teu, é tua a noite; criaste a luz e o sol.

17 Os limites da terra estabeleceste; verão e inverno foram por ti determinados.

18 Lembra-te, em teu poder, de que o inimigo te ultrajou, ó Eterno, e de que o povo infame contra teu Nome blasfemou.

19 Não permitas que seja entregue às feras a alma de tua pomba, Israel, nem esqueças para sempre a vida dos teus filhos!

20 Considera a aliança, pois os esconderijos do país encheram-se de covis da violência.

21 Não permitas que o oprimido se retire humilhado! Faze que o pobre e o necessitado louvem o teu Nome.

22 Levanta-te, ó Eterno, e defende a tua causa; lembra-te de como os insensatos zombam de ti dia e noite.

23 Não ignores o rugido dos opressores, o alvoroço dos que se erguem contra ti, e destrói-os para sempre!

Salmo 75

O profeta louva a Deus e promete fazer observar a justiça

1 Ao mestre do coro, de acordo com a melodia Não Destruas. Um salmo e cântico da família de Asafe. Nós te exaltamos, ó

15Fizestes jorrar fontes e riachos e secaste rios de águas torrenciais.

16Tanto o dia como a noite pertencem a ti; criaste a luz das estrelas e o sol.

17Determinaste os limites da terra e fizeste o verão e o inverno.

18Vê como os inimigos te insultam, Senhor; uma nação insensata blasfemou teu nome.

19Não permitas que esses animais selvagens destruam tua pomba; não te esqueças para sempre de teu povo aflito.

20Lembra-te das promessas da aliança, pois a terra está cheia de escuridão e violência.

21Não permitas que os oprimidos voltem a ser humilhados; em vez disso, que os pobres e os necessitados louvem teu nome.

22Levanta-te, ó Deus, e defende tua causa; lembra-te de como esses tolos te insultam o dia todo.

23Não ignores o que teus inimigos disseram, nem o tumulto que cresce sem parar.

Salmo 75

Ao regente do coral: salmo de Asafe. Para ser cantado com a melodia "Não destruas!".

1Graças te damos, ó Deus! Graças te damos porque estás próximo; em toda parte se fala de tuas maravilhas.

15Tu abriste fontes e regatos; secaste rios perenes.

16O dia é teu, e tua também é a noite; estabeleceste o sol e a lua.

17Determinaste todas as fronteiras da terra; fizeste o verão e o inverno.

18Lembra-te de como o inimigo tem zombado de ti, ó Senhor, como os insensatos têm blasfemado o teu nome.

19Não entregues a vida da tua pomba aos animais selvagens; não te esqueças para sempre da vida do teu povo indefeso.

20Dá atenção à tua aliança, porque de antros de violência se enchem os lugares sombrios do país.

21Não deixes que o oprimido se retire humilhado! Faze que o pobre e o necessitado louvem o teu nome.

22Levanta-te, ó Deus, e defende a tua causa; lembra-te de como os insensatos zombam de ti sem cessar.

23Não ignores a gritaria dos teus adversários, o crescente tumulto dos teus inimigos.

Salmo 75

Para o mestre de música. De acordo com a melodia Não Destruas. Salmo da família de Asafe. Um cântico.

1Damos-te graças, ó Deus, damos-te graças, pois perto está o teu nome; todos falam dos teus feitos maravilhosos.

Eterno; graças a ti rendemos, e sentimos a proximidade de tua presença; todos proclamam os teus feitos maravilhosos.

2 Pois disseste: Hei de aproveitar o tempo determinado; hei de julgar retamente.

3 Vacilem a terra e todos os seus moradores, ainda assim eu firmarei as suas colunas.

4 Digo aos soberbos: não sejais arrogantes; e aos ímpios: não levanteis a vossa força.

5 Não levanteis altivamente a vossa força, nem faleis com insolência contra a Rocha.

6 Porque não é do Oriente, não é do Ocidente, nem do deserto que vem o auxílio.

7 Deus é o juiz; a um abate, a outro exalta.

8 Porque na mão do SENHOR há um cálice cujo vinho espuma, cheio de mistura; dele dá a beber; sorvem-no, até às escórias, todos os ímpios da terra.

9 Quanto a mim, exultarei para sempre; salmodiarei louvores ao Deus de Jacó.

10 Abaterei as forças dos ímpios; mas a força dos justos será exaltada.

Salmo 76

A majestade e o poder de Deus

2 Quando eu ocupar o lugar determinado, julgarei retamente.

3 Dissolve-se a terra e todos os seus moradores, mas eu fortaleci as suas colunas. (Selá)

4 Disse eu aos loucos: não enlouqueçais; e aos ímpios: não levanteis a fronte;

5 não levanteis a fronte altiva, nem faleis com cerviz dura.

6 Porque nem do Oriente, nem do Ocidente, nem do deserto vem a exaltação.

7 Mas Deus é o juiz; a um abate e a outro exalta.

8 Porque na mão do Senhor há um cálice cujo vinho ferve, cheio de mistura, e dá a beber dele; certamente todos os ímpios da terra sorverão e beberão as suas fezes.

9 Mas, quanto a mim, exultarei para sempre; cantarei louvores ao Deus de Jacó.

10 E quebrantarei todas as forças dos ímpios, mas as forças dos justos serão exaltadas.

Salmo 76

A majestade e o poder de Deus

2 Pois disseste: "Quando Eu escolher o tempo apropriado, farei justiça com retidão.

3 Trema, entretanto, toda a terra com seus habitantes. Eu lhe firmei as colunas.

4 Aos arrogantes ordenei: Não sejais insolentes! E aos ímpios repreendo: Não levanteis a vossa fronte.

5 Não ergais com soberba a vossa voz contra os céus; não faleis com insolência contra a Rocha".

6 Não é do Oriente nem do Ocidente, tampouco é do deserto, ao sul, ou das montanhas ao norte que vem a vitória.

7 É Deus quem julga: a um rebaixa, a outro eleva!

8 O SENHOR tem na mão uma taça, cujo vinho espuma, cheio de mistura; dele dá a beber: sorvem-no até a última gota, bebem-no todos os ímpios da terra.

9 Quanto a mim, para sempre proclamarei esses feitos; cantarei louvores ao Deus de Jacó.

10 O orgulho dos perversos abaterei, porém exaltada será a honra dos justos.

Salmo 76

A majestade e o poder de Deus

2 Tu disseste: "No tempo que determinei, julgarei com justiça.

3 Quando a terra e seus moradores estremecem, sou eu que mantenho firmes seus alicerces. *[Interlúdio]*

4 "Adverti aos orgulhosos: 'Parem de contar vantagem!'. Disse aos perversos: 'Não levantem os punhos!

5 Não levantem os punhos aos céus em rebeldia, nem falem com tamanha arrogância'".

6 Pois ninguém na terra, de leste a oeste, nem mesmo no deserto, deve exaltar a si mesmo.

7 Somente Deus é quem julga; ele decide quem se levantará e quem cairá.

8 Pois o Senhor tem na mão um cálice cujo vinho espuma misturado com especiarias. Ele derrama o vinho, e todos os perversos o bebem até a última gota.

9 Quanto a mim, sempre anunciarei o que Deus tem feito; cantarei louvores ao Deus de Jacó.

10 Pois Deus disse: "Acabarei com a força dos perversos, mas farei crescer o poder dos justos".

Salmo 76

2 Tu dizes: "Eu determino o tempo em que julgarei com justiça.

3 Quando treme a terra com todos os seus habitantes, sou eu que mantenho firmes as suas colunas. *(Pausa)*

4 Aos arrogantes digo: Parem de vangloriar-se! E aos ímpios: Não se rebelem!

5 Não se rebelem contra os céus; não falem com insolência".

6 Não é do oriente nem do ocidente nem do deserto que vem a exaltação.

7 É Deus quem julga: Humilha a um, a outro exalta.

8 Na mão do Senhor está um cálice cheio de vinho espumante e misturado; ele o derrama, e todos os ímpios da terra o bebem até a última gota.

9 Quanto a mim, para sempre anunciarei essas coisas; cantarei louvores ao Deus de Jacó.

10 Destruirei o poder de todos os ímpios, mas o poder dos justos aumentará.

Ao mestre de canto, com instrumentos de cordas. Salmo de Asafe. Cântico

1 Conhecido é Deus em Judá; grande, o seu nome em Israel.

2 Em Salém, está o seu tabernáculo, e, em Sião, a sua morada.

3 Ali, despedaçou ele os relâmpagos do arco, o escudo, a espada e a batalha.

4 Tu és ilustre e mais glorioso do que os montes eternos.

5 Despojados foram os de ânimo forte; jazem a dormir o seu sono, e nenhum dos valentes pode valer-se das próprias mãos.

6 Ante a tua repreensão, ó Deus de Jacó, paralisaram carros e cavalos.

7 Tu, sim, tu és terrível; se te iras, quem pode subsistir à tua vista?

8 Desde os céus fizeste ouvir o teu juízo; tremeu a terra e se aquietou,

9 ao levantar-se Deus para julgar e salvar todos os humildes da terra.

10 Pois até a ira humana há de louvar-te; e do resíduo das iras te cinges.

Salmo e cântico de Asafe para o cantor-mor, sobre Neguinote

1 Conhecido é Deus em Judá; grande é o seu nome em Israel.

2 E em Salém está o seu tabernáculo, e a sua morada, em Sião.

3 Ali quebrou as flechas do arco; o escudo, e a espada, e a guerra. (Selá)

4 Tu és mais ilustre e glorioso do que os montes de presa.

5 Os que são ousados de coração foram despojados; dormiram o seu sono, e nenhum dos homens de força achou as próprias mãos.

6 À tua repreensão, ó Deus de Jacó, carros e cavalos são lançados num sono profundo.

7 Tu, tu és terrível! E quem subsistirá à tua vista, se te irares?

8 Desde os céus fizeste ouvir o teu juízo; a terra tremeu e se aquietou

9 quando Deus se levantou para julgar, para livrar a todos os mansos da terra. (Selá)

10 Porque a cólera do homem redundará em teu louvor, e o restante da cólera, tu o restringirás.

1 Ao mestre de música. Com instrumentos de cordas. Um salmo e cântico da família de Asafe. Deus é conhecido em Judá, seu Nome é grande em Israel.

2 Sua tenda está em Salém; em Sião, sua morada.

3 Ali quebrou as flechas do arco, o escudo, a espada e o aparato bélico.

4 Tu és deslumbrante, mais magnífico do que montanhas de despojos.

5 Foram espoliados os de coração indomável, tomados pelo sono, e nenhum dos valentes pôde valer-se das próprias mãos.

6 Ante tua ameaça, ó Deus de Jacó, carros e cavalos ficaram imobilizados.

7 Tu infundes temor: quem pode manter-se diante de ti durante a tua ira?

8 Do céu enunciaste a sentença: a terra fica paralisada de medo,

9 quando tu, ó Deus, te levantas para julgar, para salvar todos os humildes da terra.

10 Até a ira dos homens redundará em teu louvor, e com os resquícios de furor tu te cinges.

Ao regente do coral: salmo de Asafe, para ser acompanhado com instrumentos de cordas.

1 Deus é honrado em Judá, grande é seu nome em Israel.

2 Jerusalém é onde ele habita, o monte Sião é seu lar.

3 Quebrou ali as flechas flamejantes do inimigo, os escudos, as espadas e as armas de guerra. *[Interlúdio]*

4 Tu és glorioso e mais majestoso que os montes eternos.

5 Os inimigos mais valentes foram saqueados e jazem no sono da morte; nenhum guerreiro foi capaz de levantar as mãos.

6 Quando os repreendeste, ó Deus de Jacó, cavalos e cavaleiros ficaram imóveis.

7 Não é de admirar que sejas tão temido! Quem pode permanecer diante de ti quando irrompe a tua ira?

8 Dos céus pronunciaste tua sentença; a terra estremeceu e se calou.

9 Tu te levantaste para julgar, ó Deus, para salvar os oprimidos da terra. *[Interlúdio]*

10 A rebeldia humana resultará em tua glória, pois tu a usas como arma.

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Salmo da família de Asafe. Um cântico.

1 Em Judá Deus é conhecido; o seu nome é grande em Israel.

2 Sua tenda está em Salém; o lugar da sua habitação está em Sião.

3 Ali quebrou ele as flechas reluzentes, os escudos e as espadas, as armas de guerra. *(Pausa)*

4 Resplendes de luz! És mais majestoso que os montes cheios de despojos.

5 Os homens valorosos jazem saqueados, dormem o sono final; nenhum dos guerreiros foi capaz de erguer as mãos.

6 Diante da tua repreensão, ó Deus de Jacó, o cavalo e o carro estacaram.

7 Somente tu és temível. Quem poderá permanecer diante de ti quando estiveres irado?

8 Dos céus pronunciaste juízo, e a terra tremeu e emudeceu,

9 quando tu, ó Deus, te levantaste para julgar, para salvar todos os oprimidos da terra. *(Pausa)*

10 Até a tua ira contra os homens redundará em teu louvor, e os sobreviventes da tua ira se refrearão.

11 Fazei votos e pagai-os ao SENHOR, vosso Deus; tragam presentes todos os que o rodeiam, àquele que deve ser temido.

12 Ele quebranta o orgulho dos príncipes; é tremendo aos reis da terra.

Salmo 77

As grandes obras e a misericórdia de Deus

Ao mestre de canto, Jedutum. Salmo de Asafe

1 Elevo a Deus a minha voz e clamo, elevo a Deus a minha voz, para que me atenda.

2 No dia da minha angústia, procuro o SENHOR; erguem-se as minhas mãos durante a noite e não se cansam; a minha alma recusa consolar-se.

3 Lembro-me de Deus e passo a gemer; medito, e me desfalece o espírito.

4 Não me deixas pregar os olhos; tão perturbado estou, que nem posso falar.

5 Penso nos dias de outrora, trago à lembrança os anos de passados tempos.

6 De noite indago o meu íntimo, e o meu espírito perscruta.

7 Rejeita o SENHOR para sempre? Acaso, não torna a ser propício?

11 Fazei votos e pagai ao Senhor, vosso Deus; tragam presentes, os que estão em redor dele, àquele que é tremendo.

12 Ele ceifará o espírito dos príncipes: é tremendo para com os reis da terra.

Salmo 77

O estado íntimo do salmista: ele anima a sua alma pela consideração das grandes obras e da misericórdia de Deus

Salmo de Asafe para o cantor-mor, por Jedutum

1 Clamei a Deus com a minha voz; a Deus levantei a minha voz, e ele inclinou para mim os ouvidos.

2 No dia da minha angústia busquei ao Senhor; a minha mão se estendeu de noite e não cessava; a minha alma recusava ser consolada.

3 Lembrava-me de Deus e me perturbava; queixava-me, e o meu espírito desfalecia. (Selá)

4 Sustentaste os meus olhos vigilantes; estou tão perturbado, que não posso falar.

5 Considerava os dias da antiguidade, os anos dos tempos passados.

6 De noite chamei à lembrança o meu cântico; meditei em meu coração, e o meu espírito investigou:

7 Rejeitará o Senhor para sempre e não tornará a ser favorável?

11 Fazei votos ao SENHOR, vosso Deus, e cumpri-os! Tragam-lhe presentes todas as nações, e depositai-os em torno dele, que inspira temor!

12 Ele deixa sem alento os príncipes, aos reis da terra faz tremer de medo.

Salmo 77

O estado íntimo do salmista: ele anima a sua alma pela consideração das grandes obras e da misericórdia de Deus

1 Ao regente do coro, ao estilo de Jedutum. Um salmo e cântico da família de Asafe. Elevo a Deus minha voz, e clamo; elevo a Deus minha voz, para que me ouça.

2 No dia da minha angústia, procuro o Senhor; de noite, não me canso de erguer a mão. Minha alma recusa ser consolada.

3 Lembro-me de Deus e gemo; medito, e meu espírito desfalece.

4 Manténs abertas minhas pálpebras; tão perturbado estou, que nem posso falar.

5 Relembro os dias passados, os anos de outrora.

6 De noite, recordo minha cantiga; medito-a no meu coração. O espírito indaga:

7 "Acaso o Senhor nos rejeitará para sempre, e já não voltará a ser-nos favorável?

11Façam votos ao Senhor, seu Deus, e cumpram-nos; todos paguem tributos àquele que deve ser temido.

12Pois ele acaba com o orgulho dos príncipes, e os reis da terra o temem.

Salmo 77

Para Jedutum, regente do coral: salmo de Asafe.

1Clamo a Deus; sim, grito bem alto. Quem dera Deus me ouvisse!

2Quando eu estava angustiado, busquei o Senhor. Orei a noite toda, de mãos estendidas para o céu, mas minha alma recusou ser consolada.

3Lembro-me de Deus e começo a gemer; desfaleço, ansioso por sua ajuda. *[Interlúdio]*

4Tu não me deixas dormir; estou tão desesperado que nem consigo falar!

5Penso nos dias que passaram, nos anos que há muito se foram.

6À noite, relembro canções alegres; consulto minha alma e procuro compreender minha situação.

7Acaso o Senhor me rejeitou em definitivo? Jamais voltará a ser bondoso comigo?

11Façam votos ao Senhor, ao seu Deus, e não deixem de cumpri-los; que todas as nações vizinhas tragam presentes a quem todos devem temer.

12Ele tira o ânimo dos governantes e é temido pelos reis da terra.

Salmo 77

Para o mestre de música. Ao estilo de Jedutum. Salmo da família de Asafe.

1Clamo a Deus por socorro; clamo a Deus que me escute.

2Quando estou angustiado, busco o Senhor; de noite estendo as mãos sem cessar; a minha alma está inconsolável!

3Lembro-me de ti, ó Deus, e suspiro; começo a meditar, e o meu espírito desfalece. *(Pausa)*

4Não me permites fechar os olhos; tão inquieto estou que não consigo falar.

5Fico a pensar nos dias que se foram, nos anos há muito passados;

6de noite recordo minhas canções. O meu coração medita, e o meu espírito pergunta:

7Irá o Senhor rejeitar-nos para sempre? Jamais tornará a mostrar-nos o seu favor?

8 Cessou perpetuamente a sua graça? Caducou a sua promessa para todas as gerações?
9 Esqueceu-se Deus de ser benigno? Ou, na sua ira, terá ele reprimido as suas misericórdias?
10 Então, disse eu: isto é a minha aflição; mudou-se a destra do Altíssimo.
11 Recordo os feitos do SENHOR, pois me lembro das tuas maravilhas da antiguidade.
12 Considero também nas tuas obras todas e cogito dos teus prodígios.
13 O teu caminho, ó Deus, é de santidade. Que deus é tão grande como o nosso Deus?
14 Tu és o Deus que operas maravilhas e, entre os povos, tens feito notório o teu poder.
15 Com o teu braço remiste o teu povo, os filhos de Jacó e de José.
16 Viram-te as águas, ó Deus; as águas te viram e temeram, até os abismos se abalaram.
17 Grossas nuvens se desfizeram em água; houve trovões nos espaços; também as suas setas cruzaram de uma parte para outra.
18 O ribombar do teu trovão ecoou na redondeza; os relâmpagos alumiaram o mundo; a terra se abalou e tremeu.

8 Cessou para sempre a sua benignidade? Acabou-se já a promessa que veio de geração em geração?
9 Esqueceu-se Deus de ter misericórdia? Ou encerrou ele as suas misericórdias na sua ira? (Selá)
10 E eu disse: isto é enfermidade minha; e logo me lembrei dos anos da destra do Altíssimo.
11 Lembrar-me-ei, pois, das obras do Senhor; certamente que me lembrarei das tuas maravilhas da antiguidade.
12 Meditarei também em todas as tuas obras e falarei dos teus feitos.
13 O teu caminho, ó Deus, está no santuário. Que deus é tão grande como o nosso Deus?
14 Tu és o Deus que fazes maravilhas; tu fizeste notória a tua força entre os povos.
15 Com o teu braço remiste o teu povo, os filhos de Jacó e de José. (Selá)
16 As águas te viram, ó Deus, as águas te viram, e tremeram; os abismos também se abalaram.
17 Grossas nuvens se desfizeram em água; os céus retumbaram; as tuas flechas correram de uma para outra parte.
18 A voz do teu trovão repercutiu-se nos ares; os relâmpagos alumiaram o mundo; a terra se abalou e tremeu.

8 Acaso de todo se esgotou sua fidelidade, terminou sua promessa para as gerações?
9 Acaso Deus se esqueceu de ter compaixão, ou a cólera lhe enrijeceu as entranhas?”
10 Então pensei: “Apelarei para o que há muito realizou a mão direita do Altíssimo”.
11 Recordo-me dos feitos do SENHOR, lembrado estou dos teus milagres de outrora;
12 penso em todas as tuas obras, e medito em teus prodígios.
13 Teu Caminho, ó Deus, é Santo: grande como Deus, outro deus não existe!
14 Tu és o Deus que fazes milagres, mostraste teu poder entre os povos.
15 Com teu braço resgataste teu povo, os filhos de Jacó e de José.
16 As águas te avistaram, ó Deus, as águas te tremeram e contemplaram; até as profundezas estremeceram.
17 As nuvens desfizeram-se em água, houve trovões nos céus; também tuas flechas coruscavam em todas as direções.
18 Ao reboar do teu trovão na tempestade, os raios iluminando o mundo; estremeceu a terra e abalou-se.

8Seu amor se foi para nunca mais voltar? Deixou de cumprir suas promessas para sempre?
9Deus se esqueceu de ser bondoso? Em sua ira, fechou a porta para a compaixão? *[Interlúdio]*
10Pensei: “É por esta razão que sofro; o Altíssimo voltou sua mão direita contra mim”.
11Depois, porém, lembro-me de tudo que fizeste, Senhor; recordo-me de tuas maravilhas do passado.
12Estão sempre em meus pensamentos; não deixo de refletir sobre teus poderosos feitos.
13Teus caminhos, ó Deus, são santos; que deus é poderoso como o nosso Deus?
14És o Deus que realiza maravilhas; mostras o teu poder entre as nações!
15Com teu braço forte resgataste teu povo, os descendentes de Jacó e José. *[Interlúdio]*
16As águas te viram, ó Deus, as águas te viram e estremeceram; até as profundezas do mar se agitaram.
17As nuvens derramaram chuva, os trovões ressoaram nas alturas, os teus relâmpagos riscaram os céus.
18No redemoinho ouviu-se o estrondo de teu trovão; os relâmpagos iluminaram o mundo, e a terra tremeu e se abalou.

8Desapareceu para sempre o seu amor? Acabou-se a sua promessa?
9Esqueceu-se Deus de ser misericordioso? Em sua ira refreou sua compaixão? *(Pausa)*
10Então pensei: “A razão da minha dor é que a mão direita do Altíssimo não age mais”.
11Recordarei os feitos do Senhor; recordarei os teus antigos milagres.
12Meditarei em todas as tuas obras e considerarei todos os teus feitos.
13Teus caminhos, ó Deus, são santos. Que deus é tão grande como o nosso Deus?
14Tu és o Deus que realiza milagres; mostras o teu poder entre os povos.
15Com o teu braço forte resgataste o teu povo, os descendentes de Jacó e de José. *(Pausa)*
16As águas te viram, ó Deus, as águas te viram e se contorceram; até os abismos estremeceram.
17As nuvens despejaram chuvas, ressoou nos céus o trovão; as tuas flechas reluziam em todas as direções.
18No redemoinho, estrondou o teu trovão, os teus relâmpagos iluminaram o mundo; a terra tremeu e sacudiu-se.

19 Pelo mar foi o teu caminho; as tuas veredas, pelas grandes águas; e não se descobrem os teus vestígios.
20 O teu povo, tu o conduziste, como rebanho, pelas mãos de Moisés e de Arão.

Salmo 78

A providência divina na história do seu povo

Salmo didático de Asafe

1 Escutai, povo meu, a minha lei; prestai ouvidos às palavras da minha boca.

2 Abrirei os lábios em parábolas e publicarei enigmas dos tempos antigos.
3 O que ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais,
4 não o encobriremos a seus filhos; contaremos à vindoura geração os louvores do SENHOR, e o seu poder, e as maravilhas que fez.
5 Ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e instituiu uma lei em Israel, e ordenou a nossos pais que os transmitissem a seus filhos,
6 a fim de que a nova geração os conhecesse, filhos que ainda hão de nascer se levantassem e por sua vez os referissem aos seus descendentes;
7 para que pusessem em Deus a sua confiança e não se esquecessem dos feitos de Deus, mas lhe observassem os mandamentos;

19 Pelo mar foi teu caminho, e tuas veredas, pelas grandes águas; e as tuas pegadas não se conheceram.
20 Guiaste o teu povo, como a um rebanho, pela mão de Moisés e de Arão.

Salmo 78

A salvação que Deus concedeu a Israel. A rebelião contra ele. Deus escolheu Judá e Davi para pastorear Israel

Masquil de Asafe

1 Escutai a minha lei, povo meu; inclinai os ouvidos às palavras da minha boca.

2 Abrirei a boca numa parábola; proporei enigmas da antiguidade,
3 os quais temos ouvido e sabido, e nossos pais no-los têm contado.
4 Não os encobriremos aos seus filhos, mostrando à geração futura os louvores do Senhor, assim como a sua força e as maravilhas que fez.
5 Porque ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e pôs uma lei em Israel, e ordenou aos nossos pais que a fizessem conhecer a seus filhos,
6 para que a geração vindoura a soubesse, e os filhos que nascessem se levantassem e a contassem a seus filhos;
7 para que pusessem em Deus a sua esperança e se não esquecessem das obras de Deus, mas guardassem os seus mandamentos

19 A tua vereda atravessou o mar, e o teu Caminho, pelas águas poderosas.

20 Guiaste o teu povo como a um rebanho pela mão de Moisés e de Arão.

Salmo 78

A salvação que Deus concedeu a Israel. A rebelião contra ele. Deus escolheu Judá e Davi para pastorear Israel

1 Um poema da família de Asafe. Escuta meu ensino, ó povo meu, presta atenção às palavras da minha boca!

2 Em parábolas abrirei a minha boca, proferirei enigmas do passado.
3 O que ouvimos e aprendemos, o que os pais nos contaram,
4 não o ocultaremos aos filhos; transmitiremos à geração vindoura as gloriosas realizações do SENHOR, seu poder e as maravilhas dos seus feitos.
5 Ele estabeleceu uma lei em Jacó, determinou um código de conduta em Israel. Ordenou a nossos pais que o ministrassem a nossos filhos,
6 para que a geração seguinte o aprendesse; e os filhos que haviam de nascer, quando maduros, o transmitissem igualmente a seus filhos,
7 para que depositassem em Deus sua confiança e não se esquecessem dos feitos de Deus, mas guardassem seus mandamentos,

19 Teu caminho passou pelo mar, teu trajeto, pelas águas poderosas, e ninguém percebeu teus passos.
20 Conduziste teu povo como um rebanho de ovelhas, pelas mãos de Moisés e Arão.

Salmo 78

Salmo de Asafe.

1 Ó meu povo, ouça minhas instruções! Abra os ouvidos para o que direi,

2 pois lhe falarei por meio de parábola. Ensinarei enigmas de nosso passado,
3 histórias que ouvimos e conhecemos, que nossos antepassados nos transmitiram.
4 Não esconderemos essas verdades de nossos filhos; contaremos à geração seguinte os feitos gloriosos do Senhor, seu poder e suas maravilhas.
5 Pois ele estabeleceu seus preceitos a Jacó, deu sua lei a Israel. Ordenou a nossos antepassados que a ensinassem a seus filhos,
6 para que a geração seguinte, os filhos ainda por nascer, a conhecesse, e eles, por sua vez, a ensinarão a seus filhos.
7 Portanto, cada geração deve pôr sua esperança em Deus, não esquecer seus poderosos feitos e obedecer a seus mandamentos.

19 A tua vereda passou pelo mar, o teu caminho pelas águas poderosas, e ninguém viu as tuas pegadas.
20 Guiaste o teu povo como a um rebanho pela mão de Moisés e de Arão.

Salmo 78

Poema da família de Asafe.

1 Povo meu, escute o meu ensino; incline os ouvidos para o que eu tenho a dizer.

2 Em parábolas abrirei a minha boca, proferirei enigmas do passado;
3 o que ouvimos e aprendemos, o que nossos pais nos contaram.
4 Não os esconderemos dos nossos filhos; contaremos à próxima geração os louváveis feitos do Senhor, o seu poder e as maravilhas que fez.
5 Ele decretou estatutos para Jacó, e em Israel estabeleceu a lei, e ordenou aos nossos antepassados que a ensinassem aos seus filhos,
6 de modo que a geração seguinte a conhecesse, e também os filhos que ainda nasceriam, e eles, por sua vez, contassem aos seus próprios filhos.
7 Então eles porão a confiança em Deus; não esquecerão os seus feitos e obedecerão aos seus mandamentos.

8 e que não fossem, como seus pais, geração obstinada e rebelde, geração de coração inconstante, e cujo espírito não foi fiel a Deus.

9 Os filhos de Efraim, embora armados de arco, bateram em retirada no dia do combate.

10 Não guardaram a aliança de Deus, não quiseram andar na sua lei;

11 esqueceram-se das suas obras e das maravilhas que lhes mostrara.

12 Prodígios fez na presença de seus pais na terra do Egito, no campo de Zoã.

13 Dividiu o mar e fê-los seguir; aprumou as águas como num dique.

14 Guiou-os de dia com uma nuvem e durante a noite com um clarão de fogo.

15 No deserto, fendeu rochas e lhes deu a beber abundantemente como de abismos.

16 Da pedra fez brotar torrentes, fez manar água como rios.

17 Mas, ainda assim, prosseguiram em pecar contra ele e se rebelaram, no deserto, contra o Altíssimo.

18 Tentaram a Deus no seu coração, pedindo alimento que lhes fosse do gosto.

8 e não fossem como seus pais, geração contumaz e rebelde, geração que não regeu o seu coração, e cujo espírito não foi fiel para com Deus.

9 Os filhos de Efraim, armados e trazendo arcos, retrocederam no dia da peleja.

10 Não guardaram o concerto de Deus e recusaram andar na sua lei.

11 E esqueceram-se das suas obras e das maravilhas que lhes fizera ver,

12 maravilhas que ele fez à vista de seus pais na terra do Egito, no campo de Zoã.

13 Dividiu o mar, e os fez passar por ele; fez com que as águas parassem como num montão.

14 De dia os guiou com uma nuvem, e toda a noite, com um clarão de fogo.

15 Fendeu as penhas no deserto e deu-lhes de beber como de grandes abismos.

16 Fez sair fontes da rocha e fez correr as águas como rios.

17 E ainda prosseguiram em pecar contra ele, provocando ao Altíssimo na solidão.

18 E tentaram a Deus no seu coração, pedindo carne para satisfazerem o seu apetite.

8 a fim de não se tornarem como seus pais, geração indócil e rebelde, geração de coração inconstante, de espírito infiel a Deus.

9 Se os filhos de Efraim, arqueiros armados, retrocederam no dia do combate,

10 é porque, não guardando a aliança de Deus, recusaram seguir a sua Lei.

11 Esqueceram-se dos seus atos e dos prodígios que lhes mostrara.

12 Ele realizou maravilhas diante dos seus antepassados, na terra do Egito, na região de Zoã.

13 Dividiu o mar para que pudessem passar; fez a água erguer-se como um muro.

14 Durante o dia guiava-os por meio de uma nuvem e, a noite toda, por um clarão de fogo.

15 Fendeu as rochas no deserto e deu-lhes água em abundância, como a que flui das profundezas;

16 do rochedo fez jorrar torrentes, fez correr a água como rios.

17 Eles, porém, continuaram a pecar contra Ele, rebelando-se contra o Altíssimo na estepe.

18 Em seu coração tentaram a Deus, exigindo alimento mais apetitoso ao seu paladar.

8Assim, não serão como seus antepassados, teimosos, rebeldes e infiéis, que se recusaram a confiar em Deus de todo o coração.

9Os guerreiros de Efraim, embora armados de arcos, deram meia-volta e fugiram no dia da batalha.

10Não cumpriram a aliança de Deus, não quiseram viver de acordo com sua lei.

11Esqueceram o que ele havia feito, as maravilhas que lhes tinha mostrado,

12os milagres que realizara para seus antepassados na planície de Zoã, na terra do Egito.

13Pois ele dividiu o mar e os conduziu na travessia; fez as águas se erguerem como muralhas.

14Durante o dia, os guiava com uma nuvem, durante a noite, com a luz do fogo.

15No deserto, partiu as rochas para lhes dar água, como a que jorra de um manancial.

16Da pedra, fez brotar riachos e correr água como um rio.

17Ainda assim, continuaram a pecar contra ele e se rebelaram contra o Altíssimo no deserto.

18Puseram Deus à prova em seu coração e exigiram a comida que tanto queriam.

8Eles não serão como os seus antepassados, obstinados e rebeldes, povo de coração desleal para com Deus, gente de espírito infiel.

9Os homens de Efraim, flecheiros armados, viraram as costas no dia da batalha;

10não guardaram a aliança de Deus e se recusaram a viver de acordo com a sua lei.

11Esqueceram o que ele tinha feito, as maravilhas que lhes havia mostrado.

12Ele fez milagres diante dos seus antepassados, na terra do Egito, na região de Zoã.

13Dividiu o mar para que pudessem passar; fez a água erguer-se como um muro.

14Ele os guiou com a nuvem de dia e com a luz do fogo de noite.

15Fendeu as rochas no deserto e deu-lhes tanta água como a que flui das profundezas;

16da pedra fez sair regatos e fluir água como um rio.

17Mas contra ele continuaram a pecar, revoltando-se no deserto contra o Altíssimo.

18Deliberadamente puseram Deus à prova, exigindo o que desejavam comer.

19 Falaram contra Deus, dizendo: Pode, acaso, Deus preparar-nos mesa no deserto?

20 Com efeito, feriu ele a rocha, e dela manaram águas, transbordaram caudais. Pode ele dar-nos pão também? Ou fornecer carne para o seu povo?

21 Ouvindo isto, o SENHOR ficou indignado; acendeu-se fogo contra Jacó, e também se levantou o seu furor contra Israel;

22 porque não creram em Deus, nem confiaram na sua salvação.

23 Nada obstante, ordenou às alturas e abriu as portas dos céus;

24 fez chover maná sobre eles, para alimentá-los, e lhes deu cereal do céu.

25 Comeu cada qual o pão dos anjos; enviou-lhes ele comida a fartar.

26 Fez soprar no céu o vento do Oriente e pelo seu poder conduziu o vento do Sul.

27 Também fez chover sobre eles carne como poeira e voláteis como areia dos mares.

28 Fê-los cair no meio do arraial deles, ao redor de suas tendas.

29 Então, comeram e se fartaram a valer; pois lhes fez o que desejavam.

30 Porém não reprimiram o apetite. Tinham ainda na boca o alimento,

19 E falaram contra Deus e disseram: Poderá Deus, porventura, preparar-nos uma mesa no deserto?

20 Eis que feriu a penha, e águas correram dela; rebentaram ribeiros em abundância; poderá também dar-nos pão ou preparar carne para o seu povo?

21 Pelo que o Senhor os ouviu e se indignou; e acendeu um fogo contra Jacó, e furor também subiu contra Israel,

22 porquanto não creram em Deus, nem confiaram na sua salvação,

23 posto que tivesse mandado às altas nuvens, e tivesse aberto as portas dos céus,

24 e fizesse chover sobre eles o maná para comerem, e lhes tivesse dado do trigo do céu.

25 Cada um comeu o pão dos poderosos; ele lhes mandou comida com abundância.

26 Fez soprar o vento do Oriente nos céus e trouxe o Sul com a sua força.

27 E choveu sobre eles carne como pó, e aves de asas como a areia do mar.

28 E as fez cair no meio do seu arraial, ao redor de suas habitações.

29 Então, comeram e se fartaram bem; pois lhes satisfez o desejo.

30 Não refrearam o seu apetite. Ainda lhes estava a comida na boca,

19 Exclamaram contra o Senhor, questionando: “Será Deus capaz de servir-nos à mesa no deserto?

20 É verdade, Ele bateu na rocha, e eis que brotou água e jorraram torrentes; mas poderá também fornecer pão e prover de carne seu povo?”

21 Portanto, ao ouvir tais queixas do povo, enfureceu-se e com fogo atacou a Jacó, e sua ira se levantou contra Israel,

22 pois eles não creram em Deus nem confiaram no seu poder salvador.

23 Deu ordem às nuvens do alto e abriu as comportas do céu:

24 fez chover maná sobre o povo para que se alimentassem, deu-lhes trigo do céu!

25 Cada pessoa se alimentou do pão dos anjos; enviou-lhes comida à vontade.

26 Mandou do céu o vento oriental, e por meio do seu poder fez avançar o vento sul.

27 Então, fez chover carne sobre eles como grãos de areia, bandos de aves como a areia da praia.

28 Levou-as a cair dentro do acampamento, ao redor de suas tendas.

29 Comeram até se fartarem, e assim Ele satisfez o desejo do coração deles.

30 Contudo, antes de saciarem o apetite, quando ainda mastigavam a comida que lhes restava na boca,

19Chegaram a falar contra o próprio Deus, dizendo: “Deus não é capaz de nos dar comida no deserto.

20Sim, ele pode bater numa rocha e dela fazer brotar água, mas não é capaz de dar pão e carne a seu povo”.

21Quando o Senhor os ouviu, se enfureceu; o fogo de sua ira ardeu contra Jacó. Sim, sua ira se levantou contra Israel,

22pois não creram em Deus nem confiaram em seu cuidado.

23Apesar disso, ele deu ordem às nuvens; abriu as portas dos céus.

24Fez chover maná para alimentá-los; deu-lhes pão dos céus.

25Eles comeram o pão dos anjos; receberam comida à vontade.

26Ele enviou dos céus o vento do leste e, por seu poder, guiou o vento do sul.

27Fez chover carne como se fosse pó, muitas e muitas aves, como a areia da praia.

28Fez as aves caírem dentro do acampamento, ao redor de suas tendas.

29O povo comeu à vontade; ele atendeu ao desejo deles.

30Mas, antes que estivessem satisfeitos, enquanto ainda tinham comida na boca,

19Duvidaram de Deus, dizendo: “Poderá Deus preparar uma mesa no deserto?

20Sabemos que, quando ele feriu a rocha, a água brotou e jorrou em torrentes. Mas conseguirá também dar-nos de comer? Poderá suprir de carne o seu povo?”

21O Senhor os ouviu e enfureceu-se; com fogo atacou Jacó, e sua ira levantou-se contra Israel,

22pois eles não creram em Deus nem confiaram no seu poder salvador.

23Contudo, ele deu ordens às nuvens e abriu as portas dos céus;

24fez chover maná para que o povo comesse, deu-lhe o pão dos céus.

25Os homens comeram o pão dos anjos; enviou-lhes comida à vontade.

26Enviou dos céus o vento oriental e pelo seu poder fez avançar o vento sul.

27Fez chover carne sobre eles como pó, bandos de aves como a areia da praia.

28Levou-as a cair dentro do acampamento, ao redor das suas tendas.

29Comeram à vontade, e assim ele satisfez o desejo deles.

30Mas, antes de saciarem o apetite, quando ainda tinham a comida na boca,

31 quando se elevou contra eles a ira de Deus, e entre os seus mais robustos semeou a morte, e prostrou os jovens de Israel.

32 Sem embargo disso, continuaram a pecar e não creram nas suas maravilhas.

33 Por isso, ele fez que os seus dias se dissipassem num sopro e os seus anos, em súbito terror.

34 Quando os fazia morrer, então, o buscavam; arrependidos, procuravam a Deus.

35 Lembravam-se de que Deus era a sua rocha e o Deus Altíssimo, o seu redentor.

36 Lisonjeavam-no, porém de boca, e com a língua lhe mentiam.

37 Porque o coração deles não era firme para com ele, nem foram fiéis à sua aliança.

38 Ele, porém, que é misericordioso, perdoa a iniqüidade e não destrói; antes, muitas vezes desvia a sua ira e não dá largas a toda a sua indignação.

39 Lembra-se de que eles são carne, vento que passa e já não volta.

40 Quantas vezes se rebelaram contra ele no deserto e na solidão o provocaram!

31 quando a ira de Deus desceu sobre eles, e matou os mais fortes deles, e feriu os escolhidos de Israel.

32 Com tudo isto, ainda pecaram e não deram crédito às suas maravilhas.

33 Pelo que consumiu os seus dias na vaidade e os seus anos, na angústia.

34 Pondo-os ele à morte, então, o procuravam; e voltavam, e de madrugada buscavam a Deus.

35 E lembravam-se de que Deus era a sua rocha, e o Deus Altíssimo, o seu Redentor.

36 Todavia, lisonjeavam-no com a boca e com a língua lhe mentiam.

37 Porque o seu coração não era reto para com ele, nem foram fiéis ao seu concerto.

38 Mas ele, que é misericordioso, perdoou a sua iniquidade e não os destruiu; antes, muitas vezes desviou deles a sua cólera e não deixou despertar toda a sua ira,

39 porque se lembrou de que eram carne, um vento que passa e não volta.

40 Quantas vezes o provocaram no deserto e o ofenderam na solidão!

31 desencadeou-se a ira de Deus contra aquele povo, semeando a morte entre os mais valentes, abatendo os jovens de Israel.

32 Apesar disso, continuaram pecando; não creram nos seus milagres.

33 Por isso, Ele encerrou os dias deles como um sopro, e os anos deles em repentino pavor.

34 Sempre que Deus os castigava com morte, eles o buscavam; com fervor se voltavam de novo para Ele.

35 Recordavam que Deus era a sua Rocha, que era o seu Redentor, o Deus Altíssimo.

36 Com a boca tentavam enganá-lo, mentiam-lhe com a língua;

37 de coração inconstante para com Ele, não eram fiéis à sua aliança.

38 Entretanto, porque era misericordioso, perdoava a culpa deles, a fim de que não fosse necessário que os destruísse; muitas vezes, reprimiu sua cólera santa e não acendeu todo o seu furor,

39 recordando-se de que eram seres frágeis e meros mortais, brisas passageiras que não retornam.

40 Quantas vezes se mostraram rebeldes contra Ele no deserto, e o entristeceram na terra solitária!

31a ira de Deus se levantou contra eles. Ele matou seus homens mais fortes; feriu mortalmente os jovens de Israel.

32Ainda assim, continuaram a pecar; não confiaram em Deus, apesar de suas maravilhas.

33Por isso, reduziu a vida deles a um sopro e fez seus dias terminarem em terror.

34Quando Deus começou a matá-los, finalmente o buscaram; arrependeram-se e levaram Deus a sério.

35Então lembraram que Deus era sua rocha, que o Deus Altíssimo era seu redentor.

36Contudo, foi só da boca para fora; mentiram para ele com os lábios.

37Pois o coração não era leal a Deus; não foram fiéis à sua aliança.

38E, no entanto, ele foi misericordioso; perdoou seus pecados e não os destruiu. Muitas vezes conteve sua ira e não se enfureceu contra eles.

39Pois se lembrou de que eram simples mortais; passam como o vento, que não volta mais.

40Quantas vezes se rebelaram contra ele no deserto e o entristeceram naquela terra desolada!

31acendeu-se contra eles a ira de Deus; e ele feriu de morte os mais fortes dentre eles, matando os jovens de Israel.

32A despeito disso tudo, continuaram pecando; não creram nos seus prodígios.

33Por isso ele encerrou os dias deles como um sopro e os anos deles em repentino pavor.

34Sempre que Deus os castigava com a morte, eles o buscavam; com fervor se voltavam de novo para ele.

35Lembravam-se de que Deus era a sua Rocha, de que o Deus Altíssimo era o seu Redentor.

36Com a boca o adulavam, com a língua o enganavam;

37o coração deles não era sincero; não foram fiéis à sua aliança.

38Contudo, ele foi misericordioso; perdoou-lhes as maldades e não os destruiu. Vez após vez conteve a sua ira, sem despertá-la totalmente.

39Lembrou-se de que eram meros mortais, brisa passageira que não retorna.

40Quantas vezes mostraram-se rebeldes contra ele no deserto e o entristeceram na terra solitária!

41 Tornaram a tentar a Deus, agravaram o Santo de Israel.

42 Não se lembraram do poder dele, nem do dia em que os resgatou do adversário;

43 de como no Egito operou ele os seus sinais e os seus prodígios, no campo de Zoã;

44 e converteu em sangue os rios deles, para que das suas correntes não bebessem.

45 Enviou contra eles enxames de moscas que os devorassem e rãs que os destruíssem.

46 Entregou às larvas as suas colheitas e aos gafanhotos, o fruto do seu trabalho.

47 Com chuvas de pedra lhes destruiu as vinhas e os seus sicômoros, com geada.

48 Entregou à saraiva o gado deles e aos raios, os seus rebanhos.

49 Lançou contra eles o furor da sua ira: cólera, indignação e calamidade, legião de anjos portadores de males.

50 Deu livre curso à sua ira; não poupou da morte a alma deles, mas entregou-lhes a vida à pestilência.

51 Feriu todos os primogênitos no Egito, as primícias da virilidade nas tendas de Cam.

41 Voltaram atrás, e tentaram a Deus, e duvidaram do Santo de Israel.

42 Não se lembraram do poder da sua mão, nem do dia em que os livrou do adversário;

43 como operou os seus sinais no Egito e as suas maravilhas no campo de Zoã;

44 e converteu em sangue os seus rios e as suas correntes, para que não pudessem beber.

45 E lhes mandou enxames de moscas que os consumiram, e rãs que os destruíram.

46 Deu, também, ao pulgão a sua novidade, e o seu trabalho, aos gafanhotos.

47 Destruiu as suas vinhas com saraiva, e os seus sicômoros, com pedrisco.

48 Também entregou o seu gado à saraiva, e aos coriscos, os seus rebanhos.

49 E atirou para o meio deles, quais mensageiros de males, o ardor da sua ira: furor, indignação e angústia.

50 Abriu caminho à sua ira; não poupou a alma deles à morte, nem a vida deles à pestilência.

51 E feriu todo primogênito no Egito, primícias da sua força nas tendas de Cam,

41 Quantas vezes puseram Deus à prova; irritaram profundamente o Santo de Israel.

42 Não se lembravam da sua mão poderosa, do dia em que os redimiu do opressor,

43 do dia em que revelou as suas maravilhas no Egito, os seus milagres na região de Zoã,

44 quando transformou os rios e os riachos dos egípcios em sangue, e eles não mais conseguiram beber das suas próprias águas;

45 e mandou enxames de moscas que os molestaram, e rãs que os devastaram;

46 quando entregou suas plantações às larvas; a produção da terra, aos gafanhotos,

47 e destruiu as suas vinhas com a saraiva, e as suas figueiras bravas, com a geada;

48 quando entregou o gado deles ao granizo, os seus rebanhos aos raios;

49 quando os atingiu com sua ira ardente, com furor, indignação e hostilidade, com muitos anjos destruidores.

50 Abriu caminho para sua ira, não poupou da morte suas almas, mas entregou suas vidas à peste.

51 Feriu todos os primogênitos do Egito, as primícias da virilidade, nas tendas de Cam.

41Repetidamente, puseram Deus à prova e provocaram o Santo de Israel.

42Não se recordaram do seu poder, nem do dia em que ele os resgatou de seus inimigos.

43Não se lembraram dos sinais que ele fizera no Egito, das maravilhas realizadas na planície de Zoã.

44Ele transformou os rios em sangue, para que ninguém bebesse de suas águas.

45Enviou enxames de moscas para devorá-los e rãs para destruí-los.

46Entregou suas plantações às lagartas e suas colheitas, aos gafanhotos.

47Destruiu as videiras com granizo e as figueiras, com geadas.

48Entregou seu gado à chuva de pedras e seus rebanhos, aos raios.

49Lançou sobre eles sua ira ardente, sua fúria, indignação e hostilidade. Enviou contra eles muitos anjos destruidores.

50Voltou sua ira contra eles; não lhes poupou a vida, mas os devastou com a peste.

51Matou todos os filhos mais velhos do Egito, a flor da juventude na terra de Cam.

41Repetidas vezes puseram Deus à prova; irritaram o Santo de Israel.

42Não se lembravam da sua mão poderosa, do dia em que os redimiu do opressor,

43do dia em que mostrou os seus prodígios no Egito, as suas maravilhas na região de Zoã,

44quando transformou os rios e os riachos dos egípcios em sangue, e eles não mais conseguiam beber das suas águas,

45e enviou enxames de moscas que os devoraram, e rãs que os devastaram;

46quando entregou as suas plantações às larvas, a produção da terra aos gafanhotos,

47e destruiu as suas vinhas com a saraiva e as suas figueiras bravas com a geada;

48quando entregou o gado deles ao granizo, os seus rebanhos aos raios;

49quando os atingiu com a sua ira ardente, com furor, indignação e hostilidade, com muitos anjos destruidores.

50Abriu caminho para a sua ira; não os poupou da morte, mas os entregou à peste.

51Matou todos os primogênitos do Egito, as primícias do vigor varonil das tendas de Cam.

52 Fez sair o seu povo como ovelhas e o guiou pelo deserto, como um rebanho.

53 Dirigiu-o com segurança, e não temeram, ao passo que o mar submergiu os seus inimigos.

54 Levou-os até à sua terra santa, até ao monte que a sua destra adquiriu.

55 Da presença deles expulsou as nações, cuja região repartiu com eles por herança; e nas suas tendas fez habitar as tribos de Israel.

56 Ainda assim, tentaram o Deus Altíssimo, e a ele resistiram, e não lhe guardaram os testemunhos.

57 Tornaram atrás e se portaram aleivosamente como seus pais; desviaram-se como um arco enganoso.

58 Pois o provocaram com os seus altos e o incitaram a zelos com as suas imagens de escultura.

59 Deus ouviu isso, e se indignou, e sobremodo se aborreceu de Israel.

60 Por isso, abandonou o tabernáculo de Siló, a tenda de sua morada entre os homens,

61 e passou a arca da sua força ao cativeiro, e a sua glória, à mão do adversário.

62 Entregou o seu povo à espada e se encolerizou contra a sua própria herança.

52 mas fez com que o seu povo saísse como ovelhas e os guiou pelo deserto, como a um rebanho.

53 E os guiou com segurança, e não temeram; mas o mar cobriu os seus inimigos.

54 E conduziu-os até ao limite do seu santuário, até este monte que a sua destra adquiriu,

55 e expulsou as nações de diante deles, e, dividindo suas terras, lhas deu por herança, e fez habitar em suas tendas as tribos de Israel.

56 Contudo, tentaram, e provocaram o Deus Altíssimo, e não guardaram os seus testemunhos.

57 Mas tornaram atrás e portaram-se aleivosamente como seus pais; viraram-se como um arco traiçoeiro,

58 pois lhe provocaram a ira com os seus altos e despertaram-lhe o zelo com as suas imagens de escultura.

59 Deus ouviu isto e se indignou; e sobremodo aborreceu a Israel,

60 pelo que desamparou o tabernáculo em Siló, a tenda que estabelecera como sua morada entre os homens,

61 e deu a sua força ao cativeiro, e a sua glória, à mão do inimigo,

62 e entregou o seu povo à espada, e encolerizou-se contra a sua herança.

52 Fez partir seu povo como um rebanho e os conduziu como ovelhas pelo deserto.

53 Guiou-os com segurança, sem temores, enquanto o mar cobria os inimigos.

54 Fê-los entrar em seu domínio sagrado, até a montanha que sua destra conquistara.

55 Diante deles expulsou nações e, por sorteio, repartindo o patrimônio, instalou em suas tendas as tribos de Israel.

56 Eles, no entanto, puseram Deus à prova e foram rebeldes contra o Altíssimo; não obedeceram às suas prescrições.

57 Desertaram e, como seus pais, o atraiçoaram, envergando-se como um arco frouxo.

58 Com seus altares idólatras, eles o irritaram tremendamente; com seus ídolos lhe provocaram ciúmes.

59 Deus ouviu e se indignou e, com veemência, repudiou Israel.

60 Abandonou o tabernáculo de Siló, a tenda onde fazia morada entre os homens.

61 Entregou o símbolo do seu poder ao cativeiro, e seu esplendor, nas mãos do opressor.

62 Abandonou à espada seu povo, irritado contra a herança.

52Mas conduziu seu povo como um rebanho de ovelhas e os guiou em segurança pelo deserto.

53Manteve-os a salvo, e não tiveram medo; o mar cobriu seus inimigos.

54Levou o povo até a fronteira de sua terra santa, à região montanhosa que para eles conquistou.

55Diante deles expulsou as nações e repartiu entre eles sua herança; estabeleceu as tribos de Israel em seus lugares.

56Ainda assim, continuaram a pôr à prova o Deus Altíssimo e a se rebelar contra ele; não obedeceram a seus preceitos.

57Voltaram atrás e foram infiéis, como seus antepassados; mostraram-se indignos de confiança, como um arco defeituoso.

58Provocaram a ira de Deus ao construir altares para outros deuses; com seus ídolos, despertaram nele ciúmes.

59Quando Deus os ouviu, se enfureceu e rejeitou por completo Israel.

60Abandonou sua habitação em Siló, o tabernáculo onde vivia no meio do povo.

61Deixou que a arca de seu poder fosse capturada, entregou sua glória nas mãos de inimigos.

62Permitiu que seu povo fosse morto à espada, pois se enfureceu com eles, sua propriedade.

52Mas tirou o seu povo como ovelhas e o conduziu como a um rebanho pelo deserto.

53Ele os guiou em segurança, e não tiveram medo; e os seus inimigos afundaram-se no mar.

54Assim os trouxe à fronteira da sua terra santa, aos montes que a sua mão direita conquistou.

55Expulsou nações que lá estavam, distribuiu-lhes as terras por herança e deu suas tendas às tribos de Israel para que nelas habitassem.

56Mas eles puseram Deus à prova e foram rebeldes contra o Altíssimo; não obedeceram aos seus testemunhos.

57Foram desleais e infiéis, como os seus antepassados, confiáveis como um arco defeituoso.

58Eles o irritaram com os altares idólatras; com os seus ídolos lhe provocaram ciúmes.

59Sabendo-o Deus, enfureceu-se e rejeitou totalmente Israel;

60abandonou o tabernáculo de Siló, a tenda onde habitava entre os homens.

61Entregou o símbolo do seu poder ao cativeiro e o seu esplendor nas mãos do adversário.

62Deixou que o seu povo fosse morto à espada, pois enfureceu-se com a sua herança.

63 O fogo devorou os jovens deles, e as suas donzelas não tiveram canto nupcial.

64 Os seus sacerdotes caíram à espada, e as suas viúvas não fizeram lamentações.

65 Então, o SENHOR despertou como de um sono, como um valente que grita excitado pelo vinho;

66 fez recuar a golpes os seus adversários e lhes cominou perpétuo desprezo.

67 Além disso, rejeitou a tenda de José e não elegeu a tribo de Efraim.

68 Escolheu, antes, a tribo de Judá, o monte Sião, que ele amava.

69 E construiu o seu santuário durável como os céus e firme como a terra que fundou para sempre.

70 Também escolheu a Davi, seu servo, e o tomou dos redis das ovelhas;

71 tirou-o do cuidado das ovelhas e suas crias, para ser o pastor de Jacó, seu povo, e de Israel, sua herança.

72 E ele os apascentou consoante a integridade do seu coração e os dirigiu com mãos precavidas.

Salmo 79

O povo pede castigo contra os inimigos

Salmo de Asafe

63 Aos seus jovens, consumiu-os o fogo, e as suas donzelas não tiveram festa nupcial.

64 Os seus sacerdotes caíram à espada, e suas viúvas não se lamentaram.

65 Então, o Senhor despertou como de um sono, como um valente que o vinho excitasse.

66 E feriu os seus adversários, que fugiram, e os pôs em perpétuo desprezo.

67 Além disto, rejeitou a tenda de José e não elegeu a tribo de Efraim.

68 Antes, elegeu a tribo de Judá, o monte Sião, que ele amava.

69 E edificou o seu santuário como aos lugares elevados, como a terra que fundou para sempre.

70 Também elegeu a Davi, seu servo, e o tirou dos apriscos das ovelhas.

71 De após as ovelhas pejadas o trouxe, para apascentar a Jacó, seu povo, e a Israel, sua herança.

72 Assim, os apascentou, segundo a integridade do seu coração, e os guiou com a perícia de suas mãos.

Salmo 79

A assolação de Jerusalém. Oração por socorro

Salmo de Asafe

63 Um fogo devorou os jovens, e as donzelas não tiveram canto nupcial.

64 Os sacerdotes tombaram sob a espada, e não os prantearam as viúvas.

65 Então, como de sonolência, despertou o Senhor, como um guerreiro aturdido pelo vinho,

66 e golpeou os inimigos pelas costas, infligindo-lhes infâmia eterna.

67 Descartou a tenda de José, preteriu a tribo de Efraim.

68 Escolheu a tribo de Judá, o monte Sião, que Ele amava.

69 Construiu seu santuário como no alto céu, como a terra, que consolidou para sempre.

70 Escolheu Davi, seu servo, tirando-o dos apriscos do rebanho;

71 do cuidado das ovelhas, seu povo, Israel, sua herança.

72 E ele os pastoreava com coração irrepreensível e, com a perícia de suas mãos os conduzia.

Salmo 79

A assolação de Jerusalém. Oração por socorro

63Os jovens foram consumidos pelo fogo, e as moças não puderam entoar canções de núpcias.

64Os sacerdotes foram mortos à espada, e as viúvas não puderam lamentar as mortes.

65Então o Senhor se levantou, como de um sono, como o guerreiro que desperta da embriaguez.

66Fez os inimigos recuarem e os entregou à vergonha para sempre.

67Rejeitou, porém, os descendentes de José; não escolheu a tribo de Efraim.

68Antes, escolheu a tribo de Judá, o monte Sião, que ele amou.

69Ali construiu seu santuário, alto como os céus, firme e duradouro como a terra.

70Escolheu Davi, seu servo, e dos currais o chamou.

71Tirou-o do pastoreio de ovelhas e cordeiros e tornou-o pastor dos descendentes de Jacó, o povo que a Deus pertence, Israel.

72Com coração sincero, Davi cuidou deles e os conduziu com sensatez.

Salmo 79

Salmo de Asafe.

63O fogo consumiu os seus jovens, e as suas moças não tiveram canções de núpcias;

64os sacerdotes foram mortos à espada! As viúvas já nem podiam chorar!

65Então o Senhor despertou como que de um sono, como um guerreiro despertado do domínio do vinho.

66Fez retroceder a golpes os seus adversários e os entregou a permanente humilhação.

67Também rejeitou as tendas de José e não escolheu a tribo de Efraim;

68ao contrário, escolheu a tribo de Judá e o monte Sião, o qual amou.

69Construiu o seu santuário como as alturas; como a terra o firmou para sempre.

70Escolheu o seu servo Davi e o tirou do aprisco das ovelhas,

71do pastoreio de ovelhas, para ser o pastor de Jacó, seu povo, de Israel, sua herança.

72E de coração íntegro Davi os pastoreou; com mãos experientes os conduziu.

Salmo 79

Salmo da família de Asafe.

1 Ó Deus, as nações invadiram a tua herança, profanaram o teu santo templo, reduziram Jerusalém a um montão de ruínas.

2 Deram os cadáveres dos teus servos por cibo às aves dos céus e a carne dos teus santos, às feras da terra.

3 Derramaram como água o sangue deles ao redor de Jerusalém, e não houve quem lhes desse sepultura.

4 Tornamo-nos o opróbrio dos nossos vizinhos, o escárnio e a zombaria dos que nos rodeiam.

5 Até quando, SENHOR? Será para sempre a tua ira? Arderá como fogo o teu zelo?

6 Derrama o teu furor sobre as nações que te não conhecem e sobre os reinos que não invocam o teu nome.

7 Porque eles devoraram a Jacó e lhe assolaram as moradas.

8 Não recordes contra nós as iniqüidades de nossos pais; apressem-se ao nosso encontro as tuas misericórdias, pois estamos sobremodo abatidos.

9 Assiste-nos, ó Deus e Salvador nosso, pela glória do teu nome; livra-nos e perdoa-nos os pecados, por amor do teu nome.

10 Por que diriam as nações: Onde está o seu Deus? Seja, à nossa vista, manifesta

1 Ó Deus, as nações entraram na tua herança; contaminaram o teu santo templo; reduziram Jerusalém a montões de pedras.

2 Deram os cadáveres dos teus servos por comida às aves dos céus e a carne dos teus santos, às alimárias da terra.

3 Derramaram o sangue deles como água ao redor de Jerusalém, e não houve quem os sepultasse.

4 Estamos feitos o opróbrio dos nossos vizinhos, o escárnio e a zombaria dos que estão à roda de nós.

5 Até quando, Senhor? Indignar-te-ás para sempre? Arderá o teu zelo como fogo?

6 Derrama o teu furor sobre nações que te não conhecem e sobre os reinos que não invocam o teu nome.

7 Porque devoraram a Jacó e assolaram as suas moradas.

8 Não te lembres das nossas iniquidades passadas; apressa-te e antecipem-se-nos as tuas misericórdias, pois estamos muito abatidos.

9 Ajuda-nos, ó Deus da nossa salvação, pela glória do teu nome; e livra-nos e perdoa os nossos pecados, por amor do teu nome.

10 Por que diriam os gentios: Onde está o seu Deus? Torne-se manifesta entre as

1 Um salmo da família de Asafe. Ó Deus, as nações invadiram tua herdade, profanaram teu santo templo, reduziram Jerusalém a ruínas.

2 Lançaram os cadáveres de teus servos como pasto às aves sarcófagas, a carne dos teus fiéis, aos animais selvagens.

3 Derramaram, como água, seu sangue em torno de Jerusalém, e ninguém os sepultava.

4 Tornamo-nos o escárnio dos vizinhos, objetos de riso e menosprezo para todos que vivem ao nosso redor.

5 Até quando, SENHOR? Estarás sempre irado, ardendo com fogo teu zelo?

6 Derrama teu furor sobre as nações pagãs, sobre todos os reinos que não te adoram, que não invocam teu Nome,

7 porquanto devoraram Jacó e assolaram sua morada!

8 Não evoques contra nós as culpas dos nossos pais! Venha logo ao nosso encontro tua compaixão, pois estamos profundamente deprimidos.

9 Ajuda-nos, ó Deus, Salvador nosso, pela glória do teu Nome! Livra-nos e perdoa nossos pecados, por causa do teu Nome!

10 Por que hão de dizer as nações: “Onde está o seu Deus?” Diante de nossos olhos,

1Ó Deus, as nações invadiram a terra que te pertence; profanaram teu santo templo e transformaram Jerusalém num monte de ruínas.

2Deixaram os corpos de teus servos para servirem de alimento às aves do céu. A carne de teus fiéis se tornou comida para os animais selvagens.

3O sangue correu como água ao redor de Jerusalém, e não resta ninguém para sepultar os mortos.

4Nossos vizinhos zombam de nós; somos objeto de riso e desprezo para os que nos rodeiam.

5Até quando, Senhor, ficarás irado conosco? Será para sempre? Até quando teu zelo arderá como fogo?

6Derrama tua fúria sobre as nações que não te reconhecem, sobre os reinos que não invocam teu nome.

7Pois devoraram teu povo, Israel, e transformaram suas casas em ruínas.

8Não nos culpes pelos pecados de nossos antepassados! Que a tua compaixão venha depressa nos socorrer, pois é grande o nosso desespero!

9Ajuda-nos, ó Deus de nossa salvação, pela glória do teu nome. Livra-nos e perdoa nossos pecados, pela honra do teu nome.

10Por que permitir que as nações digam: “Onde está o seu Deus?” Mostra-nos tua

1Ó Deus, as nações invadiram a tua herança, profanaram o teu santo templo, reduziram Jerusalém a ruínas.

2Deram os cadáveres dos teus servos às aves do céu por alimento; a carne dos teus fiéis, aos animais selvagens.

3Derramaram o sangue deles como água ao redor de Jerusalém, e não há ninguém para sepultá-los.

4Somos objeto de zombaria para os nossos vizinhos, de riso e menosprezo para os que vivem ao nosso redor.

5Até quando, Senhor? Ficarás irado para sempre? Arderá o teu ciúme como o fogo?

6Derrama a tua ira sobre as nações que não te reconhecem, sobre os reinos que não invocam o teu nome,

7pois devoraram Jacó, deixando em ruínas a sua terra.

8Não cobres de nós as maldades dos nossos antepassados; venha depressa ao nosso encontro a tua misericórdia, pois estamos totalmente desanimados!

9Ajuda-nos, ó Deus, nosso Salvador, para a glória do teu nome; livra-nos e perdoa os nossos pecados, por amor do teu nome.

10Por que as nações haverão de dizer: “Onde está o Deus deles?” Diante dos

entre as nações a vingança do sangue que dos teus servos é derramado.

11 Chegue à tua presença o gemido do cativo; consoante a grandeza do teu poder, preserva os sentenciados à morte.

12 Retribui, SENHOR, aos nossos vizinhos, sete vezes tanto, o opróbrio com que te vituperaram.

13 Quanto a nós, teu povo e ovelhas do teu pasto, para sempre te daremos graças; de geração em geração proclamaremos os teus louvores.

Salmo 80

Pedindo restaurações

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lírios". Testemunho de Asafe. Salmo

1 Dá ouvidos, ó pastor de Israel, tu que conduzes a José como um rebanho; tu que estás entronizado acima dos querubins, mostra o teu esplendor.

2 Perante Efraim, Benjamim e Manassés, desperta o teu poder e vem salvar-nos.

3 Restaura-nos, ó Deus; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

4 Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, até quando estarás indignado contra a oração do teu povo?

5 Dás-lhe a comer pão de lágrimas e a beber copioso pranto.

nações, à nossa vista, a vingança do sangue derramado dos teus servos.

11 Chegue à tua presença o gemido dos presos; segundo a grandeza do teu braço, preserva aqueles que estão sentenciados à morte.

12 E aos nossos vizinhos, deita-lhes no regaço, setuplicadamente, a sua injúria com que te injuriaram, Senhor.

13 Assim, nós, teu povo e ovelhas de teu pasto, te louvaremos eternamente; de geração em geração cantaremos os teus louvores.

Salmo 80

O salmista suplica a Deus que livre a sua vinha dos que a destroem

Para o cantor-mor, sobre Sosanim Edute. Salmo de Asafe

1 Ó pastor de Israel, dá ouvidos; tu, que guias a José como a um rebanho, que te assentas entre os querubins, resplandece.

2 Perante Efraim, Benjamim e Manassés, desperta o teu poder e vem salvar-nos.

3 Faze-nos voltar, ó Deus; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

4 Ó Senhor, Deus dos Exércitos, até quando te indignarás contra a oração do teu povo?

5 Tu os sustentas com pão de lágrimas e lhes dás a beber lágrimas em abundância.

mostra aos pagãos a tua vingança pelo sangue dos teus servos!

11 Chegue à tua presença o lamento dos prisioneiros; com teu braço poderoso preserva os sentenciados à morte.

12 Devolve a nossos vizinhos, sete vezes mais, a afronta com que te insultaram, Senhor!

13 Então nós, o teu povo, as ovelhas das tuas pastagens; de geração em geração, para sempre te adoraremos e cantaremos os teus louvores.

Salmo 80

O salmista suplica a Deus que livre a sua vinha dos que a destroem

1 Ao regente do coro: segundo a melodia "Os lírios da Aliança". Um salmo da família de Asafe. Escuta, ó Pastor de Israel, que guias José como um rebanho! Tu, que estás entronizado sobre os querubins, manifesta a tua glória,

2 diante de Efraim, Benjamim e Manassés! Desperta teu poder e vem salvar-nos!

3 Restaura-nos, ó Deus: faze brilhar tua bondosa face, para que sejamos salvos.

4 Eterno, Deus dos Exércitos, até quando em tua ira santa ignorarás as preces do teu povo?

5 Deste-lhe a comer o pão das lágrimas, a beber um pranto triplicado.

vingança contra as nações, pois elas derramaram o sangue de teus servos.

11Ouve os gemidos dos prisioneiros; por teu grande poder, salva os condenados à morte.

12Ó Senhor, retribui sete vezes mais a nossos vizinhos pelos insultos que lançaram contra ti.

13Então nós, teu povo, ovelhas do teu pasto, para sempre te daremos graças e louvaremos tua grandeza por todas as gerações.

Salmo 80

Ao regente do coral: salmo de Asafe, para ser cantado com a melodia "Lírios da aliança".

1Ouve, ó Pastor de Israel, que conduz os descendentes de José como um rebanho. Tu que estás entronizado acima dos querubins, manifesta teu esplendor

2a Efraim, a Benjamim e a Manassés. Mostra-nos teu poder e vem salvar-nos!

3Restaura-nos, ó Deus! Que a luz do teu rosto brilhe sobre nós; só então seremos salvos.

4Ó Senhor, Deus dos Exércitos, até quando ficarás irado com as orações do teu povo?

5Tu nos deste tristeza como alimento e nos fizeste beber copos cheios de lágrimas.

nossos olhos, mostra às nações a tua vingança pelo sangue dos teus servos.

11Cheguem à tua presença os gemidos dos prisioneiros. Pela força do teu braço preserva os condenados à morte.

12Retribui sete vezes mais aos nossos vizinhos as afrontas com que te insultaram, Senhor!

13Então nós, o teu povo, as ovelhas das tuas pastagens, para sempre te louvaremos; de geração em geração cantaremos os teus louvores.

Salmo 80

Para o mestre de música. De acordo com a melodia Os Lírios da Aliança. Salmo da família de Asafe.

1Escuta-nos, Pastor de Israel, tu, que conduzes José como um rebanho; tu, que tens o teu trono sobre os querubins, manifesta o teu esplendor

2diante de Efraim, Benjamim e Manassés. Desperta o teu poder e vem salvar-nos!

3Restaura-nos, ó Deus! Faze resplandecer sobre nós o teu rosto, para que sejamos salvos.

4Ó Senhor, Deus dos Exércitos, até quando arderá a tua ira contra as orações do teu povo?

5Tu o alimentaste com pão de lágrimas e o fizeste beber copos de lágrimas.

6 Constituis-nos em contendas para os nossos vizinhos, e os nossos inimigos zombam de nós a valer.

7 Restaura-nos, ó Deus dos Exércitos; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

8 Trouxeste uma videira do Egito, expulsaste as nações e a plantaste.

9 Dispuseste-lhe o terreno, ela deitou profundas raízes e encheu a terra.

10 Com a sombra dela os montes se cobriram, e, com os seus sarmentos, os cedros de Deus.

11 Estendeu ela a sua ramagem até ao mar e os seus rebentos, até ao rio.

12 Por que lhe derribaste as cercas, de sorte que a vindimam todos os que passam pelo caminho?

13 O javali da selva a devasta, e nela se repastam os animais que pululam no campo.

14 Ó Deus dos Exércitos, volta-te, nós te rogamos, olha do céu, e vê, e visita esta vinha;

15 protege o que a tua mão direita plantou, o sarmento que para ti fortaleceste.

16 Está queimada, está decepada. Pereçam os nossos inimigos pela repreensão do teu rosto.

6 Tu nos pões por objeto de contenção entre os nossos vizinhos; e os nossos inimigos zombam de nós entre si.

7 Faze-nos voltar, ó Deus dos Exércitos; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

8 Trouxeste uma vinha do Egito; lançaste fora as nações e a plantaste.

9 Preparaste-lhe lugar, e fizeste com que ela aprofundasse raízes; e, assim, encheu a terra.

10 Os montes cobriram-se com a sua sombra, e como os cedros de Deus se tornaram os seus ramos.

11 Ela estendeu a sua ramagem até ao mar, e os seus ramos, até ao rio.

12 Por que quebraste, então, os seus valados, de modo que todos os que passam por ela a vindimam?

13 O javali da selva a devasta, e as feras do campo a devoram.

14 Oh! Deus dos Exércitos, volta-te, nós te rogamos, atende dos céus, e vê, e visita esta vinha,

15 e a videira que a tua destra plantou, e o sarmento que fortificaste para ti!

16 Está queimada pelo fogo, está cortada; pereceu pela repreensão da tua face.

6 Fizeste-nos objeto de contenda dos vizinhos, e de nós zombam os inimigos.

7 Restaura-nos, ó Deus dos Exércitos, faze resplandecer sobre nós o teu rosto, para que sejamos salvos.

8 A videira que retiraste do Egito, tu a replantaste, expulsando nações.

9 Limpaste o terreno, e ela lançou suas raízes enchendo a terra toda.

10 Sua sombra cobriu as montanhas, e seus ramos, os cedros altíssimos.

11 Suas ramagens se estenderam até o Mar, e seus brotos, até o Rio.

12 Por qual motivo derrubaste suas cercas, permitindo que todos os que passam tomem suas uvas?

13 O javali da selva a devasta, pastam nela os animais do campo.

14 Volta-te, ó Deus Todo-Poderoso, olha do céu e vê! Vem visitar esta videira

15 da raiz que a tua mão direita plantou, o filho que para ti fortaleceste!

16 Ei-la incendiada, cortada. Pereçam eles, sob a ameaça do teu rosto!

6Tu nos tornaste motivo de desprezo das nações vizinhas; agora nossos inimigos zombam de nós.

7Restaura-nos, ó Deus dos Exércitos! Que a luz do teu rosto brilhe sobre nós; só então seremos salvos.

8Tu nos trouxeste do Egito, como uma videira; expulsaste as nações e nos plantaste no solo.

9Limpaste o terreno para nós; fincamos raízes e enchemos a terra.

10Nossa sombra se estendeu por cima dos montes, nossos ramos cobriram os altos cedros.

11Estendemos nossos ramos até o Mediterrâneo, nossos brotos se espalharam até o Eufrates.

12Mas, agora, por que derrubaste nossos muros? Todos que passam roubam nossos frutos.

13Os javalis da floresta devoram a videira, animais selvagens se alimentam dela.

14Ó Deus dos Exércitos, suplicamos que voltes! Olha dos céus e vê a nossa aflição. Cuida desta videira

15que tu mesmo plantaste, o filho que criaste para ti.

16Somos cortados e queimados por nossos inimigos; que eles pereçam ao ver a repreensão em tua face!

6Fizeste de nós um motivo de disputas entre as nações vizinhas, e os nossos inimigos caçoam de nós.

7Restaura-nos, ó Deus dos Exércitos; faze resplandecer sobre nós o teu rosto, para que sejamos salvos.

8Do Egito trouxeste uma videira; expulsaste as nações e a plantaste.

9Limpaste o terreno, ela lançou raízes e encheu a terra.

10Os montes foram cobertos pela sua sombra e os mais altos cedros pelos seus ramos.

11Seus ramos se estenderam até o Mar e os seus brotos até o Rio.

12Por que derrubaste as suas cercas, permitindo que todos os que passam apanhem as suas uvas?

13Javalis da floresta a devastam e as criaturas do campo dela se alimentam.

14Volta-te para nós, ó Deus dos Exércitos! Dos altos céus olha e vê! Toma conta desta videira,

15da raiz que a tua mão direita plantou, do filho que para ti fizeste crescer!

16Tua videira foi derrubada; como lixo foi consumida pelo fogo. Pela tua repreensão perece o teu povo!

17 Seja a tua mão sobre o povo da tua destra, sobre o filho do homem que fortaleceste para ti.

18 E assim não nos apartaremos de ti; vivifica-nos, e invocaremos o teu nome.

19 Restaura-nos, ó SENHOR, Deus dos Exércitos, faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

Salmo 81

Exortação a louvor e obediência

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lagares". Salmo de Asafe

1 Cantai de júbilo a Deus, força nossa; celebrai o Deus de Jacó.

2 Salmodiai e fazei soar o tamboril, a suave harpa com o saltério.

3 Tocai a trombeta na Festa da Lua Nova, na lua cheia, dia da nossa festa.

4 É preceito para Israel, é prescrição do Deus de Jacó.

5 Ele o ordenou, como lei, a José, ao sair contra a terra do Egito. Ouço uma linguagem que eu não conhecera.

6 Livrei os seus ombros do peso, e suas mãos foram livres dos cestos.

17 Seja a tua mão sobre o varão da tua destra, sobre o filho do homem, que fortificaste para ti.

18 Deste modo, não nos iremos de após ti; guarda-nos em vida, e invocaremos o teu nome.

19 Faze-nos voltar, Senhor, Deus dos Exércitos; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

Salmo 81

Deus repreende a Israel pela sua ingratidão e rebelião

Salmo de Asafe para o cantor-mor, sobre Gitite

1 Cantai alegremente a Deus, nossa fortaleza; celebrai o Deus de Jacó.

2 Tomai o saltério e trazei o adufe, a harpa suave e o alaúde.

3 Tocai a trombeta na Festa da Lua Nova, no tempo marcado para a nossa solenidade.

4 Porque isto é um estatuto para Israel, e uma ordenança do Deus de Jacó.

5 Ordenou-o em José por testemunho, quando saíra contra a terra do Egito, onde ouvi uma língua que não entendia.

6 Tirei de seus ombros a carga; as suas mãos ficaram livres dos cestos.

17 Pousa a tua mão sobre aquele homem que está à tua direita: o filho do homem que para ti mesmo fizeste crescer.

18 Não nos afastaremos de Ti: Tu nos conservarás a vida, e invocaremos o teu Nome.

19 Restaura-nos, ó Deus, SENHOR Todo-Poderoso: faze brilhar tua face sobre nós, e então seremos salvos!

Salmo 81

Deus repreende a Israel pela sua ingratidão e rebelião

1 Ao regente do coro: segundo a melodia "Os lagares". Um salmo da família de Asafe. Cantai de júbilo a Deus, nossa força; celebrai o Deus de Jacó.

2 Salmodiai e fazei soar os pandeiros, tocai a lira e a harpa melodiosa.

3 Fazei ressoar a trompa, na lua nova, na lua cheia, no dia de nossa festa!

4 Porque é uma lei para Israel, um preceito do Deus de Jacó,

5 uma regra que Ele impôs a José, quando saiu contra a terra do Egito. Ali ouvimos uma língua que não compreendíamos.

6 Ele declara: "Tirei o fardo dos teus ombros, e tuas mãos ficaram livres dos cestos de cargas.

17Fortalece aquele a quem amas, o filho que criaste para ti.

18Então jamais te abandonaremos; reanima-nos, para que invoquemos o teu nome.

19Restaura-nos, ó Senhor, o Deus dos Exércitos! Que a luz do teu rosto brilhe sobre nós; só então seremos salvos.

Salmo 81

Ao regente do coral: salmo de Asafe, para ser acompanhado com instrumento de cordas.

1Cantem louvores a Deus, nossa força! Aclamem ao Deus de Jacó.

2Cantem! Façam soar o tamborim, a doce lira e a harpa.

3Toquem a trombeta na lua nova e na lua cheia, para convocar a nossa festa.

4Pois assim exigem os estatutos de Israel; esse é o decreto do Deus de Jacó.

5Ele o ordenou como lei para Israel, quando atacou o Egito para nos libertar. Ouvi uma voz desconhecida dizer:

6"Agora removerei o peso de seus ombros e libertarei suas mãos das tarefas pesadas.

17Repouse a tua mão sobre aquele que puseste à tua mão direita, o filho do homem que para ti fizeste crescer.

18Então não nos desviaremos de ti; vivifica-nos, e invocaremos o teu nome.

19Restaura-nos, ó Senhor, Deus dos Exércitos; faze resplandecer sobre nós o teu rosto, para que sejamos salvos.

Salmo 81

Para o mestre de música. De acordo com a melodia Os Lagares. Da família de Asafe.

1Cantem de alegria a Deus, nossa força; aclamem o Deus de Jacó!

2Comecem o louvor, façam ressoar o tamborim, toquem a lira e a harpa melodiosa.

3Toquem a trombeta na lua nova e no dia de lua cheia, dia da nossa festa;

4porque este é um decreto para Israel, uma ordenança do Deus de Jacó,

5que ele estabeleceu como estatuto para José, quando atacou o Egito. Ali ouvimos uma língua que não conhecíamos.

6Ele diz: "Tirei o peso dos seus ombros; suas mãos ficaram livres dos cestos de cargas.

7 Clamaste na angústia, e te livrei; do recôndito do trovão eu te respondi e te experimentei junto às águas de Meribá.

8 Ouve, povo meu, quero exortar-te. Ó Israel, se me escutasses!

9 Não haja no meio de ti deus alheio, nem te prostres ante deus estranho.

10 Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito. Abre bem a boca, e ta encherei.

11 Mas o meu povo não me quis escutar a voz, e Israel não me atendeu.

12 Assim, deixei-o andar na teimosia do seu coração; siga os seus próprios conselhos.

13 Ah! Se o meu povo me escutasse, se Israel andasse nos meus caminhos!

14 Eu, de pronto, lhe abateria o inimigo e deitaria mão contra os seus adversários.

15 Os que aborrecem ao SENHOR se lhe submeteriam, e isto duraria para sempre.

16 Eu o sustentaria com o trigo mais fino e o saciaria com o mel que escorre da rocha.

Salmo 82

Increpadas a injustiça e a parcialidade dos juízes

Salmo de Asafe

7 Clamaste na angústia, e te livrei; respondi-te do lugar oculto dos trovões; provei-te nas águas de Meribá. (Selá)

8 Ouve-me, povo meu, e eu te admoestarei. Ah! Israel, se me ouvisses!

9 Não haverá entre ti deus alheio, nem te prostrarás ante um deus estranho.

10 Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito; abre bem a tua boca, e ta encherei.

11 Mas o meu povo não quis ouvir a minha voz, e Israel não me quis.

12 Pelo que eu os entreguei aos desejos do seu coração, e andaram segundo os seus próprios conselhos.

13 Ah! Se o meu povo me tivesse ouvido! Se Israel andasse nos meus caminhos!

14 Em breve eu abateria os seus inimigos e voltaria a minha mão contra os seus adversários.

15 Os que aborrecem ao Senhor ter-se-lhe-iam sujeitado, e o tempo dele seria eterno.

16 E eu o sustentaria com o trigo mais fino e o saciaria com o mel saído da rocha.

Salmo 82

O salmista repreende os juízes por causa da sua injustiça

Salmo de Asafe

7 Quando clamaste na aflição, Eu te libertei; Eu te respondi, oculto no trovão; provei-te junto às águas de Meribá.

8 Escuta, povo meu! Quero admoestar-te. Tomara que tu, Israel, me escutes!

9 Não haja no meio de ti deus estranho, não adorarás qualquer entidade diferente de mim!

10 Eu Sou o Eterno, teu Deus, que te fez subir da terra do Egito; abre bem a tua boca, e Eu te satisfarei!

11 Contudo, meu povo preferiu não me dar ouvidos; Israel não quis obedecer-me.

12 Por isso os entreguei a seu próprio coração teimoso, a fim de que seguissem seus intentos e desejos!

13 Ah! Se meu povo me escutasse! Se Israel andasse pelos meus caminhos,

14 prontamente, Eu mesmo venceria seus inimigos, voltaria a minha mão contra todos os seus adversários;

15 os que odeiam o SENHOR se renderiam diante dele, e receberiam uma punição perpétua.

16 Então, Eu sustentaria Israel com o melhor trigo e, com mel retirado da rocha, Eu, pessoalmente, o satisfaria".

Salmo 82

O salmista repreende os juízes por causa da sua injustiça

7 Vocês clamaram a mim em sua aflição, e eu os salvei; da nuvem de tempestade lhes respondi e pus vocês à prova quando não havia água em Meribá. *[Interlúdio]*

8 "Ó meu povo, ouça minhas advertências; quem dera você me escutasse, ó Israel!

9 Jamais tenha em seu meio outro deus; não se curve diante de deus estrangeiro.

10 Pois fui eu, o Senhor, seu Deus, que o tirei da terra do Egito. Abra bem a boca, e a encherei de coisas boas.

11 "Meu povo, no entanto, não quis ouvir; Israel não me obedeceu.

12 Por isso, deixei que seguissem seus desejos teimosos e vivessem de acordo com suas próprias ideias.

13 Ah, se meu povo me escutasse; quem dera Israel andasse em meus caminhos!

14 Então eu derrotaria seus inimigos sem demora; minhas mãos cairiam sobre seus adversários.

15 Os que odeiam o Senhor se encolheriam diante dele, condenados para sempre.

16 Vocês, porém, eu alimentaria com trigo da melhor qualidade e os saciaria com mel silvestre tirado da rocha".

Salmo 82

Salmo de Asafe.

7 Na sua aflição vocês clamaram e eu os livrei, do esconderijo dos trovões lhes respondi; eu os pus à prova nas águas de Meribá. *(Pausa)*

8 "Ouça, meu povo, as minhas advertências; se tão somente você me escutasse, ó Israel!

9 Não tenha deus estrangeiro no seu meio; não se incline perante nenhum deus estranho.

10 Eu sou o Senhor, o seu Deus, que o tirei da terra do Egito. Abra a sua boca, e eu o alimentarei.

11 "Mas o meu povo não quis ouvir-me; Israel não quis obedecer-me.

12 Por isso os entreguei ao seu coração obstinado, para seguirem os seus próprios planos.

13 "Se o meu povo apenas me ouvisse, se Israel seguisse os meus caminhos,

14 com rapidez eu subjugaria os seus inimigos e voltaria a minha mão contra os seus adversários!

15 Os que odeiam o Senhor se renderiam diante dele e receberiam um castigo perpétuo.

16 Mas eu sustentaria Israel com o melhor trigo, e com o mel da rocha eu o satisfaria".

Salmo 82

Para o mestre de música. Salmo da família de Asafe.

[1] Deus assiste na congregação divina; no meio dos deuses, estabelece o seu julgamento.

[2] Até quando julgareis injustamente e tomareis partido pela causa dos ímpios?

[3] Fazei justiça ao fraco e ao órfão, procedei retamente para com o aflito e o desamparado.

[4] Socorrei o fraco e o necessitado; tirai-os das mãos dos ímpios.

[5] Eles nada sabem, nem entendem; vagueiam em trevas; vacilam todos os fundamentos da terra.

[6] Eu disse: sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo.

[7] Todavia, como homens, morrereis e, como qualquer dos príncipes, haveis de sucumbir.

[8] Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois a ti compete a herança de todas as nações.

Salmo 83

Julgamento de Deus contra as nações inimigas

Cântico. Salmo de Asafe

[1] Ó Deus, não te cales; não te emudeças, nem fiques inativo, ó Deus!

[1] Deus está na congregação dos poderosos; julga no meio dos deuses.

[2] Até quando julgareis injustamente e respeitareis a aparência da pessoa dos ímpios? (Selá)

[3] Defendei o pobre e o órfão; fazei justiça ao aflito e necessitado.

[4] Livrai o pobre e o necessitado; tirai-os das mãos dos ímpios.

[5] Eles nada sabem, nem entendem; andam em trevas; todos os fundamentos da terra vacilam.

[6] Eu disse: Vós sois deuses, e vós outros sois todos filhos do Altíssimo.

[7] Todavia, como homens morrereis e caireis como qualquer dos príncipes.

[8] Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois te pertencem todas as nações!

Salmo 83

As nações congregam-se contra Israel, e o salmista suplica a Deus que o livre

Cântico e salmo de Asafe

[1] Ó Deus, não estejas em silêncio! Não cerres os ouvidos nem fiques impassível, ó Deus!

[1] Para o mestre de música. Salmo e cântico da família de Asafe. Deus, o supremo Juiz, levantou-se na assembleia divina, no meio dos poderosos abre o julgamento:

[2] "Até quando dareis sentenças injustas, favorecendo os ímpios?

[3] Sede juízes para o desvalido e órfão, fazei justiça ao mísero e ao indigente;

[4] libertai o fraco e o pobre, livrai-os das garras dos ímpios!

[5] Eles nada compreendem, nem percebem que vagueiam pelas trevas da ignorância e da insensibilidade; abalam assim as bases que sustentam a própria terra.

[6] Eu declarei: vós, ó juízes, sois como os deuses; todos vós sois filhos do Altíssimo!

[7] No entanto, como seres humanos, morrereis e, como qualquer outro governante, caireis".

[8] Levanta-te, ó Eterno, e julga tua terra, porquanto a ti pertencem todas as nações!

Salmo 83

As nações congregam-se contra Israel, e o salmista suplica a Deus que o livre

[1] Cântico. Salmo da família de Asafe Ó Deus, não emudeças; não fiques como quem não pode falar nem te detenhas, ó SENHOR!

[1]Deus preside a assembleia dos céus; no meio dos seres celestiais, anuncia seu julgamento:

[2]"Até quando tomarão decisões injustas que favorecem a causa dos perversos? *[Interlúdio]*

[3]"Façam justiça ao pobre e ao órfão, defendam os direitos do oprimido e do desamparado.

[4]Livrem o pobre e o necessitado, libertem-nos das garras dos perversos.

[5]Esses opressores nada entendem; são completos ignorantes! Andam sem rumo na escuridão, enquanto os alicerces da terra estremecem.

[6]Eu digo: 'Vocês são deuses, são todos filhos do Altíssimo.

[7]Morrerão, porém, como simples mortais e cairão como qualquer governante'".

[8]Levanta-te, ó Deus, e julga a terra, pois todas as nações te pertencem.

Salmo 83

Cântico; salmo de Asafe.

[1]Ó Deus, não fiques em silêncio! Não feches os ouvidos e não permaneças calado, ó Deus!

[1]É Deus quem preside a assembleia divina; no meio dos deuses, ele é o juiz.

[2]"Até quando vocês vão absolver os culpados e favorecer os ímpios? *(Pausa)*

[3]Garantam justiça para os fracos e para os órfãos; mantenham os direitos dos necessitados e dos oprimidos.

[4]Livrem os fracos e os pobres; libertem-nos das mãos dos ímpios.

[5]"Eles nada sabem, nada entendem. Vagueiam pelas trevas; todos os fundamentos da terra estão abalados.

[6]"Eu disse: 'Vocês são deuses, todos vocês são filhos do Altíssimo'.

[7]Mas vocês morrerão como simples homens; cairão como qualquer outro governante."

[8]Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois todas as nações te pertencem.

Salmo 83

Uma canção. Salmo da família de Asafe.

[1]Ó Deus, não te emudeças; não fiques em silêncio nem te detenhas, ó Deus.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
2 Os teus inimigos se alvoroçam, e os que te odeiam levantam a cabeça.	2 Porque eis que teus inimigos se alvoroçam, e os que te aborrecem levantaram a cabeça.	2 Eis que teus inimigos se alvoroçam; vê como empinam a cabeça em sinal de desafio!	2Não ouves o tumulto de teus adversários? Não vês que teus inimigos te desafiam?	2Vê como se agitam os teus inimigos, como os teus adversários te desafiam de cabeça erguida.
3 Tramam astutamente contra o teu povo e conspiram contra os teus protegidos.	3 Astutamente formam conselho contra o teu povo e conspiram contra os teus protegidos.	3 De maneira astuta armam ciladas contra o teu povo; tramam maldades contra os teus protegidos.	3Tramam com astúcia contra o teu povo; conspiram contra os teus protegidos.	3Com astúcia conspiram contra o teu povo; tramam contra aqueles que são o teu tesouro.
4 Dizem: Vinde, risquemo-los de entre as nações; e não haja mais memória do nome de Israel.	4 Disseram: Vinde, e desarraiguemo-los para que não sejam nação, nem haja mais memória do nome de Israel.	4 Conjeturam: "Vinde, exterminemo-los da face da terra; a fim de que não haja mais qualquer lembrança do nome de Israel!"	4Dizem: "Venham, exterminemos a nação de Israel, para que ninguém se lembre de sua existência".	4Eles dizem: "Venham, vamos destruí-los como nação, para que o nome de Israel não seja mais lembrado!"
5 Pois tramam concordemente e firmam aliança contra ti	5 Porque à uma se conluiaram; aliaram-se contra ti:	5 Eles deliberam de comum acordo, é contra ti que estabelecem conchavos:	5Sim, em unanimidade decidiram; fizeram um tratado e aliaram-se contra ti	5Com um só propósito tramam juntos; é contra ti que fazem acordo
6 as tendas de Edom e os ismaelitas, Moabe e os hagarenos,	6 As tendas de Edom, dos ismaelitas, de Moabe, dos agarenos,	6 as tendas de Edom e os ismaelitas, Moabe e os hagarenos,	6os edomitas e os ismaelitas, os moabitas e os hagarenos,	6as tendas de Edom e os ismaelitas, Moabe e os hagarenos,
7 Gebal, Amom e Amaleque, a Filístia como os habitantes de Tiro;	7 de Gebal, de Amom, de Amaleque e a Filístia com os moradores de Tiro.	7 Gebal, Amom e Amaleque, a Filístia, com os habitantes de Tiro.	7os gebalitas, os amonitas e os amalequitas, os povos da Filístia e de Tiro.	7Gebal, Amom e Amaleque, a Filístia, com os habitantes de Tiro.
8 também a Assíria se alia com eles, e se constituem braço forte aos filhos de Ló.	8 Também a Assíria se ligou a eles; foram eles o braço dos filhos de Ló. (Selá)	8 Até a Assíria juntou-se a eles, e emprestou sua força aos descendentes de Ló.	8A eles também se uniram os assírios e se aliaram aos descendentes de Ló. *[Interlúdio]*	8Até a Assíria aliou-se a eles, e trouxe força aos descendentes de Ló. *(Pausa)*
9 Faze-lhes como fizeste a Midiã, como a Sísera, como a Jabim na ribeira de Quisom;	9 Faze-lhes como fizeste a Midiã, como a Sísera, como a Jabim na ribeira de Quisom,	9 Age sobre eles como agiste contra Midiã, como fizeste a Sísera, como trataste a Jabim, no rio Quisom;	9Trata-os como trataste os midianitas, como trataste Sísera e Jabim no rio Quisom.	9Trata-os como trataste Midiã, como trataste Sísera e Jabim no rio Quisom,
10 os quais pereceram em En-Dor; tornaram-se adubo para a terra.	10 os quais foram destruídos em En- Dor; vieram a servir de estrume para a terra.	10 os quais pereceram em En-Dor e viraram esterco para serem consumidos pela terra.	10Foram destruídos em En-Dor; tornaram-se adubo para a terra.	10os quais morreram em En-Dor e se tornaram esterco para a terra.
11 Sejam os seus nobres como Orebe e como Zeebe, e os seus príncipes, como Zeba e como Zalmuna,	11 Faze aos seus nobres como a Orebe, e como a Zeebe; e a todos os seus príncipes como a Zeba e como a Zalmuna,	11 Faze com seus nobres o que fizeste com Orebe e Zeebe, e com todos os seus príncipes, o que fizeste com Zeba e Zalmuna,	11Que seus nobres morram como Orebe e Zeebe, e todos os seus príncipes, como Zeba e Zalmuna,	11Faze com os seus nobres o que fizeste com Orebe e Zeebe, e com todos os seus príncipes o que fizeste com Zeba e Zalmuna,
12 que disseram: Apoderemo-nos das habitações de Deus.	12 que disseram: Tomemos para nós, em possessão hereditária, as famosas habitações de Deus.	12 que aventaram: "Apoderemo-nos das habitações de Deus!"	12pois disseram: "Vamos nos apossar das pastagens de Deus!".	12que disseram: "Vamos apossar-nos das pastagens de Deus".

13 Deus meu, faze-os como folhas impelidas por um remoinho, como a palha ao léu do vento.
14 Como o fogo devora um bosque e a chama abrasa os montes,
15 assim, persegue-os com a tua tempestade e amedronta-os com o teu vendaval.
16 Enche-lhes o rosto de ignomínia, para que busquem o teu nome, SENHOR.
17 Sejam envergonhados e confundidos perpetuamente; perturbem-se e pereçam.
18 E reconhecerão que só tu, cujo nome é SENHOR, és o Altíssimo sobre toda a terra.

Salmo 84

Saudades do templo

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lagares". Salmo dos filhos de Corá

1 Quão amáveis são os teus tabernáculos, SENHOR dos Exércitos!
2 A minha alma suspira e desfalece pelos átrios do SENHOR; o meu coração e a minha carne exultam pelo Deus vivo!
3 O pardal encontrou casa, e a andorinha, ninho para si, onde acolha os seus filhotes; eu, os teus altares, SENHOR dos Exércitos, Rei meu e Deus meu!

13 Deus meu, faze-os como que impelidos por um tufão, como a palha diante do vento.
14 Como o fogo que queima um bosque, e como a chama que incendeia as brenhas,
15 assim persegue-os com a tua tempestade e assombra-os com o teu torvelinho.
16 Encham-se de vergonha as suas faces, para que busquem o teu nome, Senhor.
17 Confundam-se e assombrem-se perpetuamente; envergonhem-se e pereçam.
18 Para que saibam que tu, a quem só pertence o nome de Jeová, és o Altíssimo sobre toda a terra.

Salmo 84

A felicidade daquele que habita no santuário de Deus

Para o cantor-mor, sobre Gitite. Salmo para os filhos de Corá

1 Quão amáveis são os teus tabernáculos, Senhor dos Exércitos!
2 A minha alma está anelante e desfalece pelos átrios do Senhor; o meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo.
3 Até o pardal encontrou casa, e a andorinha, ninho para si e para a sua prole, junto dos teus altares, Senhor dos Exércitos, Rei meu e Deus meu.

13 Meus Deus! Faze-os rodopiar como folhas secas no chão, como palha ao capricho do vento!
14 Como o fogo que devora a floresta, como a labareda que abrasa os montes,
15 persegue-os com o teu vendaval, apavora-os com a tua tempestade.
16 Cobre-lhes de vergonha o rosto até que decidam buscar teu Nome, ó Senhor!
17 Assim, humilhados e aterrorizados para sempre, pereçam na mais absoluta desgraça.
18 Saberão, portanto, que só tu, cujo Nome é Eterno, é Único, e que somente tu, ó Altíssimo, és o SENHOR e soberano de toda a terra!

Salmo 84

A felicidade daquele que habita no santuário de Deus

1 Ao mestre de canto, de acordo com a melodia "Os Lagares". Um salmo dos coraítas. Como é amável o lugar da tua morada, ó SENHOR dos Exércitos!
2 Minha alma se consome de ansiedade pelos átrios do SENHOR, meu coração e minha carne vibram de alegria pelo Deus vivo.
3 Até o pardal encontrou morada, e a andorinha um ninho para si, para abrigar seus filhotes, um lugar próximo ao teu

13 Ó meu Deus, espalha-os como folhas num redemoinho, como palha ao vento.
14 Assim como o fogo consome o bosque, como a chama incendeia os montes,
15 persegue-os com a tua tempestade, enche-os de medo com o teu vendaval.
16 Faze-os cair na desgraça mais profunda, até que se sujeitem ao teu nome, Senhor.
17 Sejam envergonhados e aterrorizados para sempre e morram em desonra.
18 Então aprenderão que somente tu és chamado Senhor, somente tu és o Altíssimo, supremo sobre toda a terra.

Salmo 84

Ao regente do coral: salmo dos descendentes de Corá, para ser acompanhado com instrumento de cordas.

1 Como é agradável o lugar de tua habitação, ó Senhor dos Exércitos!
2 Sinto desejo profundo, sim, morro de vontade de entrar nos pátios do Senhor. Com todo o meu coração e todo o meu ser, aclamarei ao Deus vivo.
3 Até o pardal encontra um lar, e a andorinha faz um ninho e cria seus filhotes perto do teu altar, ó Senhor dos Exércitos, meu Rei e meu Deus!

13 Faze-os como folhas secas levadas no redemoinho, ó meu Deus, como palha ao vento.
14 Assim como o fogo consome a floresta e as chamas incendeiam os montes,
15 persegue-os com o teu vendaval e aterroriza-os com a tua tempestade.
16 Cobre-lhes de vergonha o rosto até que busquem o teu nome, Senhor.
17 Sejam eles humilhados e aterrorizados para sempre; pereçam em completa desgraça.
18 Saibam eles que tu, cujo nome é Senhor, somente tu, és o Altíssimo sobre toda a terra.

Salmo 84

Para o mestre de música. De acordo com a melodia Os Lagares. Salmo dos coraítas.

1 Como é agradável o lugar da tua habitação, Senhor dos Exércitos!
2 A minha alma anela, e até desfalece, pelos átrios do Senhor; o meu coração e o meu corpo cantam de alegria ao Deus vivo.
3 Até o pardal achou um lar e a andorinha um ninho para si, para abrigar os seus filhotes, um lugar perto do teu altar, ó Senhor dos Exércitos, meu Rei e meu Deus.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		altar, ó Eterno dos Exércitos, meu Rei e meu Deus.		
4 Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvam-te perpetuamente.	4 Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvar-te-ão continuamente. (Selá)	4 Felizes os que habitam em tua Casa, louvando-te sem cessar!	4Como são felizes os que habitam em tua casa, sempre cantando louvores a ti! *[Interlúdio]*	4Como são felizes os que habitam em tua casa; louvam-te sem cessar! *(Pausa)*
5 Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração se encontram os caminhos aplanados,	5 Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração estão os caminhos aplanados,	5 Felizes os que em ti encontram sua força, e todos aqueles que são peregrinos de coração!	5Como são felizes os que de ti recebem forças, os que decidem percorrer os teus caminhos.	5Como são felizes os que em ti encontram força e os que são peregrinos de coração!
6 o qual, passando pelo vale árido, faz dele um manancial; de bênçãos o cobre a primeira chuva.	6 o qual, passando pelo vale de Baca, faz dele uma fonte; a chuva também enche os tanques.	6 Ao atravessarem o vale de lágrimas de Baca, convertem-no num lugar de fontes, como a boa chuva de outono, que, ainda o cobre de bênçãos.	6Quando passarem pelo vale do Choro, ele se transformará num lugar de fontes revigorantes; as primeiras chuvas o cobrirão de bênçãos.	6Ao passarem pelo vale de Baca, fazem dele um lugar de fontes; as chuvas de outono também o enchem de cisternas.
7 Vão indo de força em força; cada um deles aparece diante de Deus em Sião.	7 Vão indo de força em força; cada um deles em Sião aparece perante Deus.	7 Caminhando com vigor sempre crescente, apresentam-se perante Deus em Sião.	7Eles continuarão a se fortalecer, e cada um deles se apresentará diante de Deus, em Sião.	7Prosseguem o caminho de força em força, até que cada um se apresente a Deus em Sião.
8 SENHOR, Deus dos Exércitos, escuta-me a oração; presta ouvidos, ó Deus de Jacó!	8 Senhor, Deus dos Exércitos, escuta a minha oração; inclina os ouvidos, ó Deus de Jacó! (Selá)	8 SENHOR, Eterno, Deus dos Exércitos, escuta minha oração, presta ouvido, ó Deus de Jacó!	8Ó Senhor, Deus dos Exércitos, ouve minha oração; escuta, ó Deus de Jacó! *[Interlúdio]*	8Ouve a minha oração, ó Senhor Deus dos Exércitos; escuta-me, ó Deus de Jacó. *(Pausa)*
9 Olha, ó Deus, escudo nosso, e contempla o rosto do teu ungido.	9 Olha, ó Deus, escudo nosso, e contempla o rosto do teu ungido.	9 Ó Deus, que és o nosso Soberano; trata com misericórdia o teu ungido!	9Ó Deus, olha com favor para o rei, nosso escudo; mostra bondade ao teu ungido!	9Olha, ó Deus, que és nosso escudo; trata com bondade o teu ungido.
10 Pois um dia nos teus átrios vale mais que mil; prefiro estar à porta da casa do meu Deus, a permanecer nas tendas da perversidade.	10 Porque vale mais um dia nos teus átrios do que, em outra parte, mil. Preferiria estar à porta da Casa do meu Deus, a habitar nas tendas da impiedade.	10 Pois um dia em teus átrios vale mais que mil em qualquer outro lugar; estar recostado à porta da Casa do meu Deus é melhor que morar nas tendas mais ricas dos ímpios.	10Um só dia em teus pátios é melhor que mil dias em qualquer outro lugar. Prefiro ser porteiro da casa de meu Deus a viver na morada dos perversos.	10Melhor é um dia nos teus átrios do que mil noutro lugar; prefiro ficar à porta da casa do meu Deus a habitar nas tendas dos ímpios.
11 Porque o SENHOR Deus é sol e escudo; o SENHOR dá graça e glória; nenhum bem sonega aos que andam retamente.	11 Porque o Senhor Deus é um sol e escudo; o Senhor dará graça e glória; não negará bem algum aos que andam na retidão.	11 Porquanto DEUS, o Eterno, é sol e escudo, o SENHOR concede graça e glória. Ele nenhum bem recusa aos que vivem com integridade.	11Pois o Senhor Deus é nosso sol e nosso escudo; ele nos dá graça e honra. O Senhor não negará bem algum àqueles que andam no caminho certo.	11O Senhor Deus é sol e escudo; o Senhor concede favor e honra; não recusa nenhum bem aos que vivem com integridade.
12 Ó SENHOR dos Exércitos, feliz o homem que em ti confia.	12 Senhor dos Exércitos, bem-aventurado o homem que em ti põe a sua confiança.	12 Ó SENHOR Todo-Poderoso, feliz é o ser humano que em ti confia plenamente!	12Ó Senhor dos Exércitos, como são felizes os que confiam em ti!	12Ó Senhor dos Exércitos, como é feliz aquele que em ti confia!
Salmo 85	**Salmo 85**	**Salmo 85**	**Salmo 85**	**Salmo 85**

Pede-se o perdão de Deus

Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de Corá

1 Favoreceste, SENHOR, a tua terra; restauraste a prosperidade de Jacó.

2 Perdoaste a iniqüidade de teu povo, encobriste os seus pecados todos.

3 A tua indignação, reprimiste-a toda, do furor da tua ira te desviaste.

4 Restabelece-nos, ó Deus da nossa salvação, e retira de sobre nós a tua ira.

5 Estarás para sempre irado contra nós? Prolongarás a tua ira por todas as gerações?

6 Porventura, não tornarás a vivificar-nos, para que em ti se regozije o teu povo?

7 Mostra-nos, SENHOR, a tua misericórdia e concede-nos a tua salvação.

8 Escutarei o que Deus, o SENHOR, disser, pois falará de paz ao seu povo e aos seus santos; e que jamais caiam em insensatez.

9 Próxima está a sua salvação dos que o temem, para que a glória assista em nossa terra.

10 Encontraram-se a graça e a verdade, a justiça e a paz se beijaram.

11 Da terra brota a verdade, dos céus a justiça baixa o seu olhar.

Fundando-se nos livramentos passados, o povo de Deus pede o livramento das aflições presentes

Salmo para o cantor-mor, entre os filhos de Corá

1 Abençoaste, Senhor, a tua terra; fizeste regressar os cativos de Jacó.

2 Perdoaste a iniquidade do teu povo; cobriste todos os seus pecados. (Selá)

3 Fizeste cessar toda a tua indignação; desviaste-te do ardor da tua ira.

4 Torna-nos a trazer, ó Deus da nossa salvação, e retira de sobre nós a tua ira.

5 Estarás para sempre irado contra nós? Estenderás a tua ira a todas as gerações?

6 Não tornarás a vivificar-nos, para que o teu povo se alegre em ti?

7 Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia e concede-nos a tua salvação.

8 Escutarei o que Deus, o Senhor, disser; porque falará de paz ao seu povo e aos seus santos, contanto que não voltem à loucura.

9 Certamente que a salvação está perto daqueles que o temem, para que a glória habite em nossa terra.

10 A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram.

11 A verdade brotará da terra, e a justiça olhará desde os céus.

Fundando-se nos livramentos passados, o povo de Deus pede o livramento das aflições presentes

1 Ao regente do coro. Salmo da família de Corá. Favoreceste, SENHOR, a tua terra; trouxeste Jacó de volta do cativeiro!

2 Perdoaste a culpa do teu povo e cobriste todos os seus pecados.

3 Puseste fim à tua indignação, retiraste tua ardente cólera.

4 Restaura-nos, ó Deus, nosso Salvador! Suprime teu rancor contra nós!

5 Estarás para sempre irritado contra nós, prolongando tua ira, de geração em geração?

6 Acaso não nos renovarás a vida, a fim de que o teu povo se rejubile em ti?

7 Revela-nos o teu amor, ó Eterno, e concede-nos a tua salvação!

8 Ouvirei atentamente o que Deus, o SENHOR, tem a nos declarar; Ele promete paz ao seu povo, aos seus devotos, desde que não retornem à insensatez!

9 Em verdade, próxima está a salvação que Ele trará aos que o temem, e sua glória habitará em nossa terra.

10 Então, o amor e a fidelidade se encontrarão; a justiça e a paz se beijarão.

11 A lealdade germinará da terra, e a perfeita justiça descerá dos céus!

Ao regente do coral: salmo dos descendentes de Corá.

1 Senhor, abençoaste a tua terra; restauraste a condição de Israel.

2 Perdoaste a culpa do teu povo; cobriste todos os seus pecados. *[Interlúdio]*

3 Reprimiste tua fúria, sim, refreaste tua ira ardente.

4 Agora, ó Deus de nossa salvação, restaura-nos; deixa de lado tua ira contra nós.

5 Ficarás indignado conosco para sempre? Prolongarás tua ira por todas as gerações?

6 Não nos reanimarás, para que o teu povo se alegre em ti?

7 Mostra-nos o teu amor, Senhor, e concede-nos a tua salvação.

8 Ouço com atenção o que Deus, o Senhor, diz, pois ele fala de paz a seu povo fiel; que não voltem, porém, a seus caminhos insensatos.

9 Certamente sua salvação está perto dos que o temem; então nossa terra se encherá de sua glória.

10 O amor e a verdade se encontraram, a justiça e a paz se beijaram.

11 A verdade brota da terra, e a justiça sorri dos céus.

Para o mestre de música. Salmo dos coraítas.

1 Foste favorável à tua terra, ó Senhor; trouxeste restauração a Jacó.

2 Perdoaste a culpa do teu povo e cobriste todos os seus pecados. *(Pausa)*

3 Retiraste todo o teu furor e te afastaste da tua ira tremenda.

4 Restaura-nos mais uma vez, ó Deus, nosso Salvador, e desfaze o teu furor para conosco.

5 Ficarás indignado conosco para sempre? Prolongarás a tua ira por todas as gerações?

6 Acaso não nos renovarás a vida, a fim de que o teu povo se alegre em ti?

7 Mostra-nos o teu amor, ó Senhor, e concede-nos a tua salvação!

8 Eu ouvirei o que Deus, o Senhor, disse; ele promete paz ao seu povo, aos seus fiéis! Não voltem eles à insensatez!

9 Perto está a salvação que ele trará aos que o temem, e a sua glória habitará em nossa terra.

10 O amor e a fidelidade se encontrarão; a justiça e a paz se beijarão.

11 A fidelidade brotará da terra, e a justiça descerá dos céus.

12 Também o SENHOR dará o que é bom,
e a nossa terra produzirá o seu fruto.

13 A justiça irá adiante dele, cujas pegadas
ela transforma em caminhos.

Salmo 86

Súplica e confiança

Oração de Davi

1 Inclina, SENHOR, os ouvidos e responde-
me, pois estou aflito e necessitado.

2 Preserva a minha alma, pois eu sou
piedoso; tu, ó Deus meu, salva o teu servo
que em ti confia.

3 Compadece-te de mim, ó SENHOR, pois
a ti clamo de contínuo.

4 Alegra a alma do teu servo, porque a ti,
SENHOR, elevo a minha alma.

5 Pois tu, SENHOR, és bom e compassivo;
abundante em benignidade para com
todos os que te invocam.

6 Escuta, SENHOR, a minha oração e
atende à voz das minhas súplicas.

7 No dia da minha angústia, clamo a ti,
porque me respondes.

8 Não há entre os deuses semelhante a ti,
SENHOR; e nada existe que se compare às
tuas obras.

12 Também o Senhor dará o bem, e a nossa
terra dará o seu fruto.

13 A justiça irá adiante dele, e ele nos fará
andar no caminho aberto pelos seus
passos.

Salmo 86

Davi implora ardentemente o socorro de Deus

Oração de Davi

1 Inclina, Senhor, os teus ouvidos e ouve-
me, porque estou necessitado e aflito.

2 Guarda a minha alma, pois sou santo; ó
Deus meu, salva o teu servo, que em ti
confia.

3 Tem misericórdia de mim, ó Senhor, pois
a ti clamo todo o dia.

4 Alegra a alma do teu servo, pois a ti,
Senhor, levanto a minha alma.

5 Pois tu, Senhor, és bom, e pronto a
perdoar, e abundante em benignidade
para com todos os que te invocam.

6 Dá ouvidos, Senhor, à minha oração e
atende à voz das minhas súplicas.

7 No dia da minha angústia, clamarei a ti,
porquanto me respondes.

8 Entre os deuses não há semelhante a ti,
Senhor, nem há obras como as tuas.

12 O SENHOR nos concederá a felicidade,
e nossa terra produzirá farta colheita.

13 A justiça seguirá à sua frente com a
finalidade de preparar o caminho para
seus passos!

Salmo 86

Davi implora ardentemente o socorro de Deus

1 Uma prece de Davi. Ó Eterno, inclina
para mim os teus ouvidos e dá-me tua
resposta, pois sou um desvalido e estou
muito aflito.

2 Conserva-me em vida, pois sou fiel. Tu,
meu Deus, salva teu servo, que em ti
confia!

3 Tem piedade de mim, SENHOR, pois a ti
clamo, todo o dia.

4 Alegra o coração do teu servo,
porquanto a ti, SENHOR, elevo a minha
alma.

5 Pois tu és bondoso e perdoador,
SENHOR, rico em graça e misericórdia
para com todos os que te invocam.

6 Escuta a minha oração, SENHOR; atenta
para a minha súplica!

7 No dia do perigo clamo a ti, porque tu
me respondes.

8 Ninguém, entre os deuses, é como tu, ó
SENHOR, e nada existe que se compare às
tuas obras.

12Sim, o Senhor dará suas bênçãos; nossa
terra produzirá uma farta colheita.

13A justiça vai adiante dele e prepara o
caminho para os seus passos.

Salmo 86

Oração de Davi.

1Inclina-te, Senhor, e ouve minha oração;
responde-me, pois estou aflito e
necessitado.

2Protege-me, pois sou fiel a ti; salva-me,
pois sou teu servo e em ti confio. Tu és
meu Deus!

3Tem misericórdia de mim, ó Senhor, pois
clamo a ti sem parar.

4Alegra-me, Senhor, pois a ti me entrego.

5Ó Senhor, tu és tão bom, tão pronto a
perdoar, tão cheio de amor por todos que
te buscam.

6Ouve minha oração, Senhor, e atende a
meu clamor.

7Em tempos de aflição, clamarei a ti, e tu
me responderás.

8Nenhum dos deuses é semelhante a ti,
Senhor, nenhum deles pode fazer o que tu
fazes.

12O Senhor nos trará bênçãos, e a nossa
terra dará a sua colheita.

13A justiça irá adiante dele e preparará o
caminho para os seus passos.

Salmo 86

Oração davídica.

1Inclina os teus ouvidos, ó Senhor, e
responde-me, pois sou pobre e
necessitado.

2Guarda a minha vida, pois sou fiel a ti. Tu
és o meu Deus; salva o teu servo que em ti
confia!

3Misericórdia, Senhor, pois clamo a ti sem
cessar.

4Alegra o coração do teu servo, pois a ti,
Senhor, elevo a minha alma.

5Tu és bondoso e perdoador, Senhor, rico
em graça para com todos os que te
invocam.

6Escuta a minha oração, Senhor; atenta
para a minha súplica!

7No dia da minha angústia clamarei a ti,
pois tu me responderás.

8Nenhum dos deuses é comparável a ti,
Senhor, nenhum deles pode fazer o que tu
fazes.

9 Todas as nações que fizeste virão, prostrar-se-ão diante de ti, SENHOR, e glorificarão o teu nome.

10 Pois tu és grande e operas maravilhas; só tu és Deus!

11 Ensina-me, SENHOR, o teu caminho, e andarei na tua verdade; dispõe-me o coração para só temer o teu nome.

12 Dar-te-ei graças, SENHOR, Deus meu, de todo o coração, e glorificarei para sempre o teu nome.

13 Pois grande é a tua misericórdia para comigo, e me livraste a alma do mais profundo poder da morte.

14 Ó Deus, os soberbos se têm levantado contra mim, e um bando de violentos atenta contra a minha vida; eles não te consideram.

15 Mas tu, SENHOR, és Deus compassivo e cheio de graça, paciente e grande em misericórdia e em verdade.

16 Volta-te para mim e compadece-te de mim; concede a tua força ao teu servo e salva o filho da tua serva.

17 Mostra-me um sinal do teu favor, para que o vejam e se envergonhem os que me aborrecem; pois tu, SENHOR, me ajudas e me consolas.

Salmo 87

Jerusalém, amada de Deus

Salmo dos filhos de Corá. Cântico

9 Todas as nações que fizeste virão e se prostrarão perante a tua face, Senhor, e glorificarão o teu nome.

10 Porque tu és grande e operas maravilhas; só tu és Deus.

11 Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e andarei na tua verdade; une o meu coração ao temor do teu nome.

12 Louvar-te-ei, Senhor, Deus meu, com todo o meu coração e glorificarei o teu nome para sempre.

13 Pois grande é a tua misericórdia para comigo; e livraste a minha alma do mais profundo da sepultura.

14 Ó Deus, os soberbos se levantaram contra mim, e as assembleias dos tiranos procuraram a minha morte; e não te puseram perante os seus olhos.

15 Mas tu, Senhor, és um Deus cheio de compaixão, e piedoso, e sofredor, e grande em benignidade e em verdade.

16 Volta-te para mim e tem misericórdia de mim; dá a tua fortaleza ao teu servo e salva ao filho da tua serva.

17 Mostra-me um sinal para bem, para que o vejam aqueles que me aborrecem e se confundam, quando tu, Senhor, me ajudares e consolares.

Salmo 87

Deus tem o maior prazer em Sião

Salmo e canto para os filhos de Corá

9 Todas as nações que fizeste virão prostrar-se diante de ti, SENHOR, e glorificarão teu Nome,

10 pois tu és magnífico e realizas milagres maravilhosos; em verdade só tu és Deus!

11 Revela-me, SENHOR, teu Caminho, para que eu o siga em fidelidade para contigo. Orienta meu coração, para que tema teu Nome!

12 De todo o coração te exaltarei, SENHOR, meu Deus, e glorificarei para sempre o teu Nome,

13 porquanto teu amor é tão generoso para comigo, que livraste minha alma de todos os poderes da morte.

14 Ó Deus, os arrogantes se levantam contra minha pessoa; um bando de prepotentes atenta contra minha vida, gente que não faz caso de ti.

15 Entretanto tu, SENHOR, és Deus compassivo e misericordioso, rico em paciência, amor leal e justiça;

16 volta-te para mim, tem compaixão de mim! Concede tua força a teu servo necessitado e salva o teu filho fiel!

17 Dá-me um sinal do teu favor, para que todos os que me tratam com ódio o vejam e se sintam humilhados, ao confirmar que tu me acompanhas com teu conforto e auxílio!

Salmo 87

Deus tem o maior prazer em Sião

9 Todas as nações que criaste virão e se prostrarão diante de ti, Senhor, e glorificarão o teu nome.

10 Pois tu és grande e realizas maravilhas; só tu és Deus.

11 Ensina-me os teus caminhos, Senhor, para que eu viva segundo a tua verdade. Concede-me pureza de coração, para que eu honre o teu nome.

12 Ó Senhor, meu Deus, de todo o meu coração te louvarei; glorificarei o teu nome para sempre.

13 Pois grande é o teu amor por mim; tu me livraste das profundezas da morte.

14 Ó Deus, os arrogantes se levantam contra mim, pessoas violentas tentam me matar; não se importam contigo.

15 Mas tu, Senhor, és Deus de compaixão e misericórdia, lento para se irar e cheio de amor e fidelidade.

16 Olha para cá e tem compaixão de mim! Dá tua força a teu servo; sim, salva teu humilde servo.

17 Mostra-me um sinal do teu favor; então serão envergonhados os que me odeiam, pois tu, Senhor, me ajudas e me consolas.

Salmo 87

Cântico; salmo dos descendentes de Corá.

9 Todas as nações que tu formaste virão e te adorarão, Senhor, e glorificarão o teu nome.

10 Pois tu és grande e realizas feitos maravilhosos; só tu és Deus!

11 Ensina-me o teu caminho, Senhor, para que eu ande na tua verdade; dá-me um coração inteiramente fiel, para que eu tema o teu nome.

12 De todo o meu coração te louvarei, Senhor, meu Deus; glorificarei o teu nome para sempre.

13 Pois grande é o teu amor para comigo; tu me livraste das profundezas do Sheol.

14 Os arrogantes estão me atacando, ó Deus; um bando de homens cruéis, gente que não faz caso de ti procura tirar-me a vida.

15 Mas tu, Senhor, és Deus compassivo e misericordioso, muito paciente, rico em amor e em fidelidade.

16 Volta-te para mim! Tem misericórdia de mim! Concede a tua força a teu servo e salva o filho da tua serva.

17 Dá-me um sinal da tua bondade, para que os meus inimigos vejam e sejam humilhados, pois tu, Senhor, me ajudaste e me consolaste.

Salmo 87

Dos coraítas. Um salmo. Um cântico.

[1] Fundada por ele sobre os montes santos,

[2] o SENHOR ama as portas de Sião mais do que as habitações todas de Jacó.

[3] Gloriosas coisas se têm dito de ti, ó cidade de Deus!

[4] Dentre os que me conhecem, farei menção de Raabe e da Babilônia; eis aí Filístia e Tiro com Etiópia; lá, nasceram.

[5] E com respeito a Sião se dirá: Este e aquele nasceram nela; e o próprio Altíssimo a estabelecerá.

[6] O SENHOR, ao registrar os povos, dirá: Este nasceu lá.

[7] Todos os cantores, saltando de júbilo, entoarão: Todas as minhas fontes são em ti.

Salmo 88

Lamentação de um atribulado

Cântico. Salmo dos filhos de Corá. Ao mestre de canto. Para ser cantado com cítara. Salmo didático de Hemã, ezraíta

[1] Ó SENHOR, Deus da minha salvação, dia e noite clamo diante de ti.

[1] O seu fundamento está nos montes santos.

[2] O Senhor ama as portas de Sião mais do que todas as habitações de Jacó.

[3] Coisas gloriosas se dizem de ti, ó cidade de Deus. (Selá)

[4] Dentre os que me conhecem, farei menção de Raabe e de Babilônia; eis que da Filístia, e de Tiro, e da Etiópia, se dirá: Este é nascido ali.

[5] E de Sião se dirá: Este e aquele nasceram ali; e o mesmo Altíssimo a estabelecerá.

[6] O Senhor, ao fazer descrição dos povos, dirá: Este é nascido ali. (Selá)

[7] E os cantores e tocadores de instrumentos entoarão: Todas as minhas fontes estão em ti.

Salmo 88

O salmista queixa-se das suas grandes desgraças e suplica a Deus que o livre

Cântico e salmo para os filhos de Corá e para o cantor-mor, sobre Maalate Leanote. Instrução de Hemã, ezraíta

[1] Senhor, Deus da minha salvação, diante de ti tenho clamado de dia e de noite.

[1] Um salmo dos descendentes de Corá. O SENHOR firmou as bases da sua cidade sobre o monte santo;

[2] Ele ama os portais de Sião mais do que todas as habitações de Jacó.

[3] Ah! Maravilhas são contadas a teu respeito, ó Cidade de Deus!

[4] "Entre os que me reconhecem incluirei o Egito e a Babilônia, além da Filístia, de Tiro, e também da Etiópia, como se tivessem nascido em Sião."

[5] Na verdade em Sião nasceram multidões que conhecem o Eterno e Ele, pessoalmente,

[6] Assim o SENHOR escreverá no registro dos povos: "Este nasceu ali".

[7] Músicos e compositores sobre ela afirmarão: "Todos os meus pensamentos e toda a minha inspiração provêm de ti, ó Sião!"

Salmo 88

O salmista queixa-se das suas grandes desgraças e suplica a Deus que o livre

[1] Um hino dos coraítas para o mestre de música. Em melodia para o coração aflito: para responsório. Salmo didático de Hemã, o ezraíta. Ó Eterno, Deus de minha salvação, dia e noite clamo a ti!

[1]No monte santo está a cidade fundada pelo Senhor.

[2]Ele ama a cidade de Jerusalém, mais que qualquer outro lugar em Israel.

[3]Ó cidade de Deus, que coisas gloriosas são ditas a seu respeito! *[Interlúdio]*

[4]Incluirei o Egito e a Babilônia entre os que me conhecem, também a Filístia e Tiro, e até a distante Etiópia; ali todos se tornaram seus cidadãos!

[5]A respeito de Jerusalém se dirá: "Ali todos desfrutam os direitos de cidadãos", e o próprio Altíssimo abençoará a cidade.

[6]Quando o Senhor registrar as nações, dirá: "Ali todos se tornaram seus cidadãos!". *[Interlúdio]*

[7]O povo tocará flautas e cantará: "A fonte de minha vida brota de Jerusalém!".

Salmo 88

Ao regente do coral: salmo dos descendentes de Corá, para ser cantado com a melodia "O sofrimento da aflição". Salmo de Hemã, o ezraíta.

[1]Ó Senhor, Deus de minha salvação, clamo a ti de dia, venho a ti de noite.

[1]O Senhor edificou sua cidade sobre o monte santo;

[2]ele ama as portas de Sião mais do que qualquer outro lugar de Jacó.

[3]Coisas gloriosas são ditas de ti, ó cidade de Deus! *(Pausa)*

[4]"Entre os que me reconhecem incluirei Raabe e Babilônia, além da Filístia, de Tiro, e também da Etiópia, como se tivessem nascido em Sião."

[5]De fato, acerca de Sião se dirá: "Todos estes nasceram em Sião, e o próprio Altíssimo a estabelecerá".

[6]O Senhor escreverá no registro dos povos: "Este nasceu ali". *(Pausa)*

[7]Com danças e cânticos, dirão: "Em Sião estão as nossas origens!"

Salmo 88

Um cântico. Salmo dos coraítas. Para o mestre de música. Conforme mahalath leannoth. Poema do ezraíta Hemã.

[1]Ó Senhor, Deus que me salva, a ti clamo dia e noite.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
2 Chegue à tua presença a minha oração, inclina os ouvidos ao meu clamor.	2 Chegue a minha oração perante a tua face, inclina os teus ouvidos ao meu clamor.	2 Chegue à tua presença minha oração, presta ouvido ao meu clamor!	2Agora, ouve minha oração; escuta meu clamor.	2Que a minha oração chegue diante de ti; inclina os teus ouvidos ao meu clamor.
3 Pois a minha alma está farta de males, e a minha vida já se abeira da morte.	3 Porque a minha alma está cheia de angústias, e a minha vida se aproxima da sepultura.	3 Minha alma está saturada de desgraças, minha vida está à beira das profundezas da morte.	3Pois minha vida está cheia de problemas, e a morte se aproxima.	3Tenho sofrido tanto que a minha vida está à beira da sepultura!
4 Sou contado com os que baixam à cova; sou como um homem sem força,	4 Já estou contado com os que descem à cova; estou como um homem sem forças,	4 Já sou contado entre os que baixam à sepultura, sou como uma pessoa absolutamente alquebrada;	4Fui considerado morto, alguém que já não tem forças.	4Sou contado entre os que descem à cova; sou como um homem que já não tem forças.
5 atirado entre os mortos; como os feridos de morte que jazem na sepultura, dos quais já não te lembras; são desamparados de tuas mãos.	5 posto entre os mortos; como os feridos de morte que jazem na sepultura, dos quais te não lembras mais; antes, os exclui a tua mão.	5 Sinto-me abandonado à minha própria sina, entre os mortos. Sou como os trucidados, que jazem na região dos mortos, dos quais já não te lembras, pois estão apartados de tua mão.	5Deixaram-me entre os mortos, estendido como um cadáver no túmulo. Caí no esquecimento e estou separado do teu cuidado.	5Fui colocado junto aos mortos, sou como os cadáveres que jazem no túmulo, dos quais já não te lembras, pois foram tirados de tua mão.
6 Puseste-me na mais profunda cova, nos lugares tenebrosos, nos abismos.	6 Puseste-me no mais profundo do abismo, em trevas e nas profundezas.	6 Tu me depositaste nas profundezas do fosso, nos lugares tenebrosos e abismais.	6Tu me lançaste na cova mais funda, nas profundezas mais escuras.	6Puseste-me na cova mais profunda, na escuridão das profundezas.
7 Sobre mim pesa a tua ira; tu me abates com todas as tuas ondas.	7 Sobre mim pesa a tua cólera; tu me abateste com todas as tuas ondas. (Selá)	7 Sobre mim pesa a tua cólera; com todas as tuas grandes ondas do mar me afligiste.	7Tua ira pesa sobre mim; uma após a outra, tuas ondas me encobrem. *[Interlúdio]*	7Tua ira pesa sobre mim; com todas as tuas ondas me afligiste. *(Pausa)*
8 Apartaste de mim os meus conhecidos e me fizeste objeto de abominação para com eles; estou preso e não vejo como sair.	8 Alongaste de mim os meus conhecidos e fizeste-me em extremo abominável para eles; estou fechado e não posso sair.	8 Afastaste de mim os meus conhecidos, fizeste de mim um horror para eles. Enclausurado,	8Afastaste de mim os meus amigos e para eles me tornaste repulsivo; estou preso numa armadilha, e não há como escapar.	8Afastaste de mim os meus melhores amigos e me tornaste repugnante para eles. Estou como um preso que não pode fugir;
9 Os meus olhos desfalecem de aflição; dia após dia, venho clamando a ti, SENHOR, e te levanto as minhas mãos.	9 A minha vista desmaia por causa da aflição. Senhor, tenho clamado a ti todo o dia, tenho estendido para ti as minhas mãos.	9 meus olhos anuviam-se de preocupação. Todo dia te invoquei, SENHOR, estendendo para Ti minhas mãos.	9As lágrimas de aflição me cegaram os olhos; todos os dias, clamo por ti, Senhor, e a ti levanto as mãos.	9minhas vistas já estão fracas de tristeza. A ti, Senhor, clamo cada dia; a ti ergo as minhas mãos.
10 Mostrarás tu prodígios aos mortos ou os finados se levantarão para te louvar?	10 Mostrarás tu maravilhas aos mortos, ou os mortos se levantarão e te louvarão? (Selá)	10 Farás, entretanto, um milagre para aqueles que já se despediram da vida? Porventura os mortos virão a se levantar e te louvar?	10Será que tuas maravilhas têm algum uso para os mortos? Acaso os mortos se levantam e te louvam? *[Interlúdio]*	10Acaso mostras as tuas maravilhas aos mortos? Acaso os mortos se levantam e te louvam? *(Pausa)*
11 Será referida a tua bondade na sepultura? A tua fidelidade, nos abismos?	11 Será anunciada a tua benignidade na sepultura, ou a tua fidelidade na perdição?	11 Será que teu amor é também proclamado no túmulo, e a tua fidelidade no Abismo da Morte?	11Podem os que estão no túmulo anunciar teu amor? Podem proclamar tua fidelidade no lugar de destruição?	11Será que o teu amor é anunciado no túmulo e a tua fidelidade no Abismo da Morte?

12 Acaso, nas trevas se manifestam as tuas maravilhas? E a tua justiça, na terra do esquecimento?

13 Mas eu, SENHOR, clamo a ti por socorro, e antemanhã já se antecipa diante de ti a minha oração.

14 Por que rejeitas, SENHOR, a minha alma e ocultas de mim o rosto?

15 Ando aflito e prestes a expirar desde moço; sob o peso dos teus terrores, estou desorientado.

16 Por sobre mim passaram as tuas iras, os teus terrores deram cabo de mim.

17 Eles me rodeiam como água, de contínuo; a um tempo me circundam.

18 Para longe de mim afastaste amigo e companheiro; os meus conhecidos são trevas.

Salmo 89

Promessa do reino messiânico a Davi

Salmo didático de Etã, ezraíta
1 Rs 4.31

1 Cantarei para sempre as tuas misericórdias, ó SENHOR; os meus lábios proclamarão a todas as gerações a tua fidelidade.

2 Pois disse eu: a benignidade está fundada para sempre; a tua fidelidade, tu a confirmarás nos céus, dizendo:

12 Saber-se-ão as tuas maravilhas nas trevas, e a tua justiça na terra do esquecimento?

13 Eu, porém, Senhor, clamo a ti, e de madrugada te envio a minha oração.

14 Senhor, por que rejeitas a minha alma? Por que escondes de mim a tua face?

15 Estou aflito e prestes a morrer, desde a minha mocidade; quando sofro os teus terrores, fico perturbado.

16 A tua ardente indignação sobre mim vai passando; os teus terrores fazem-me perecer.

17 Como águas me rodeiam todo o dia; cercam-me todos juntos.

18 Afastaste para longe de mim amigos e companheiros; os meus íntimos amigos agora são trevas.

Salmo 89

Traz-se à memória o pacto de Deus com Davi, a fim de que Deus livre o seu povo dos males presentes

Masquil de Etã, o ezraíta

1 As benignidades do Senhor cantarei perpetuamente; com a minha boca manifestarei a tua fidelidade de geração em geração.

2 Pois disse eu: a tua benignidade será edificada para sempre; tu confirmarás a tua fidelidade até nos céus, dizendo:

12 Será teu sinal milagroso conhecido na região das trevas, e tua justiça, na dimensão do esquecimento?

13 Contudo, eu, ó SENHOR, clamo a ti por socorro; já ao romper da alvorada a minha oração chega à tua presença.

14 Por que, SENHOR, me rejeitas e escondes de mim a tua face?

15 Desde muito jovem tenho sofrido e ando próximo da morte; os teus terrores levaram-me ao desespero.

16 Sobre minha existência se abateu a tua ira; os pavores que me causas me consumiram.

17 Cercam-me o dia todo como uma inundação; fazem-me submergir em agonia.

18 Afastaste de mim os meus amigos e todos os meus conhecidos de jornada; as trevas são a minha única companhia.

Salmo 89

Traz-se à memória o pacto de Deus com Davi, a fim de que Deus livre o seu povo dos males presentes

1 Obra poética do ezraíta Etã. Para sempre cantarei sobre o inesgotável amor leal do Eterno; minha boca proclamará a tua fidelidade a todas as gerações!

2 Sim, anuncio a todos que teu amor está edificado para sempre; nos céus estabeleceste tua fidelidade:

12Acaso as trevas falam de tuas maravilhas? Pode alguém na terra do esquecimento contar de tua justiça?

13A ti, Senhor, eu clamo; dia após dia, continuarei a suplicar.

14Ó Senhor, por que me rejeitas? Por que escondes de mim o rosto?

15Desde a juventude estive doente e à beira da morte; teus terrores me deixaram indefeso e desesperado.

16Sim, tua ira intensa me esmagou, teus terrores acabaram comigo.

17O dia todo, agitam-se ao meu redor como uma inundação e me encobrem por completo.

18Tiraste de mim meus companheiros e pessoas queridas; a escuridão é a minha amiga mais chegada.

Salmo 89

Salmo de Etã, o ezraíta.

1Cantarei para sempre o teu amor, ó Senhor! Anunciarei a tua fidelidade a todas as gerações.

2Pois sei que o teu amor dura para sempre, e a tua fidelidade permanece firme como os céus.

12Acaso são conhecidas as tuas maravilhas na região das trevas e os teus feitos de justiça na terra do esquecimento?

13Mas eu, Senhor, a ti clamo por socorro; já de manhã a minha oração chega à tua presença.

14Por que, Senhor, me rejeitas e escondes de mim o teu rosto?

15Desde moço tenho sofrido e ando perto da morte; os teus terrores levaram-me ao desespero.

16Sobre mim se abateu a tua ira; os pavores que me causas me destruíram.

17Cercam-me o dia todo como uma inundação; envolvem-me por completo.

18Tiraste de mim os meus amigos e os meus companheiros; as trevas são a minha única companhia.

Salmo 89

Poema do ezraíta Etã.

1Cantarei para sempre o amor do Senhor; com minha boca anunciarei a tua fidelidade por todas as gerações.

2Sei que firme está o teu amor para sempre, e que firmaste nos céus a tua fidelidade.

3 Fiz aliança com o meu escolhido e jurei a Davi, meu servo:

4 Para sempre estabelecerei a tua posteridade e firmarei o teu trono de geração em geração.

5 Celebram os céus as tuas maravilhas, ó SENHOR, e, na assembléia dos santos, a tua fidelidade.

6 Pois quem nos céus é comparável ao SENHOR? Entre os seres celestiais, quem é semelhante ao SENHOR?

7 Deus é sobremodo tremendo na assembléia dos santos e temível sobre todos os que o rodeiam.

8 Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, quem é poderoso como tu és, SENHOR, com a tua fidelidade ao redor de ti?!

9 Dominas a fúria do mar; quando as suas ondas se levantam, tu as amainas.

10 Calcaste a Raabe, como um ferido de morte; com o teu poderoso braço dispersaste os teus inimigos.

11 Teus são os céus, tua, a terra; o mundo e a sua plenitude, tu os fundaste.

12 O Norte e o Sul, tu os criaste; o Tabor e o Hermom exultam em teu nome.

3 Fiz um concerto com o meu escolhido; jurei ao meu servo Davi:

4 a tua descendência estabelecerei para sempre e edificarei o teu trono de geração em geração. (Selá)

5 E os céus louvarão as tuas maravilhas, ó Senhor, e a tua fidelidade também na assembleia dos santos.

6 Pois quem no céu se pode igualar ao Senhor? Quem é semelhante ao Senhor entre os filhos dos poderosos?

7 Deus deve ser em extremo tremendo na assembleia dos santos e grandemente reverenciado por todos os que o cercam.

8 Ó Senhor, Deus dos Exércitos, quem é forte como tu, Senhor, com a tua fidelidade ao redor de ti?!

9 Tu dominas o ímpeto do mar; quando as suas ondas se levantam, tu as fazes aquietar.

10 Tu quebrantaste a Raabe como se fora ferida de morte; espalhaste os teus inimigos com o teu braço poderoso.

11 Teus são os céus e tua é a terra; o mundo e a sua plenitude, tu os fundaste.

12 O Norte e o Sul, tu os criaste; o Tabor e o Hermom regozijam-se em teu nome.

3 “Fiz aliança com meu eleito, jurando a Davi, meu servo:

4 Estabelecerei tua descendência para sempre, e firmarei o teu trono, de geração em geração”.

5 Os céus exaltam tuas maravilhas, SENHOR, e tua fidelidade, na assembleia dos santos.

6 Quem, nos céus se compara ao SENHOR? Quem é igual ao SENHOR entre os seres celestiais?

7 No conselho dos santos, Deus é grandemente temido e inspira mais temor do que todos os que o cercam.

8 Ó DEUS, ETERNO, SENHOR DOS EXÉRCITOS, quem é igual a ti? Poderoso és tu, SENHOR, e tua fidelidade está ao teu redor.

9 Dominas a insolência do mar bravio; quando suas ondas se sublevam, tu as amansas.

10 Mataste e aniquilaste o Monstro dos Mares, desbarataste os inimigos com o poder do teu braço forte.

11 O céu é teu, tua é a terra; fundaste o mundo e tudo o que nele existe.

12 Tu criaste o Norte e o Sul. Os montes Tabor e Hermom entoam hinos de louvor ao teu Nome.

3Tu disseste: “Fiz uma aliança com Davi, meu servo escolhido. A ele fiz este juramento:

4‘Estabelecerei seus descendentes como reis para sempre; eles se sentarão em seu trono de geração em geração’”. *[Interlúdio]*

5Ó Senhor, os céus louvam as tuas maravilhas; multidões de anjos te exaltam por tua fidelidade.

6Pois quem nos céus se compara ao Senhor? Quem é semelhante ao Senhor entre os seres celestiais?

7Os mais altos poderes angelicais reverenciam a Deus; ele é mais temível que todos que rodeiam seu trono.

8Ó Senhor, Deus dos Exércitos, quem é poderoso como tu, Senhor? Tu és totalmente fiel!

9Governas os mares revoltos e acalmas as ondas agitadas.

10Esmagaste o grande monstro marinho; com o teu braço poderoso, dispersaste teus inimigos.

11Os céus são teus, a terra é tua, tudo que há no mundo pertence a ti; tu fizeste todas as coisas.

12Criaste o norte e o sul; o monte Tabor e o monte Hermom louvam o teu nome.

3Tu disseste: “Fiz aliança com o meu escolhido, jurei ao meu servo Davi:

4‘Estabelecerei a tua linhagem para sempre e firmarei o teu trono por todas as gerações’”. *(Pausa)*

5Os céus louvam as tuas maravilhas, Senhor, e a tua fidelidade na assembleia dos santos.

6Pois quem nos céus poderá comparar-se ao Senhor? Quem entre os seres celestiais assemelha-se ao Senhor?

7Na assembleia dos santos Deus é temível, mais do que todos os que o rodeiam.

8Ó Senhor, Deus dos Exércitos, quem é semelhante a ti? És poderoso, Senhor, envolto em tua fidelidade.

9Tu dominas o revolto mar; quando se agigantam as suas ondas, tu as acalmas.

10Esmagaste e mataste o Monstro dos Mares; com teu braço forte dispersaste os teus inimigos.

11Os céus são teus, e tua também é a terra; fundaste o mundo e tudo o que nele existe.

12Tu criaste o Norte e o Sul; o Tabor e o Hermom cantam de alegria pelo teu nome.

13 O teu braço é armado de poder, forte é a tua mão, e elevada, a tua destra.

14 Justiça e direito são o fundamento do teu trono; graça e verdade te precedem.

15 Bem-aventurado o povo que conhece os vivas de júbilo, que anda, ó SENHOR, na luz da tua presença.

16 Em teu nome, de contínuo se alegra e na tua justiça se exalta,

17 porquanto tu és a glória de sua força; no teu favor avulta o nosso poder.

18 Pois ao SENHOR pertence o nosso escudo, e ao Santo de Israel, o nosso rei.

19 Outrora, falaste em visão aos teus santos e disseste: A um herói concedi o poder de socorrer; do meio do povo, exaltei um escolhido.

20 Encontrei Davi, meu servo; com o meu santo óleo o ungi.

21 A minha mão será firme com ele, o meu braço o fortalecerá.

22 O inimigo jamais o surpreenderá, nem o há de afligir o filho da perversidade.

23 Esmagarei diante dele os seus adversários e ferirei os que o odeiam.

13 Tu tens um braço poderoso; forte é a tua mão, e elevada, a tua destra.

14 Justiça e juízo são a base do teu trono; misericórdia e verdade vão adiante do teu rosto.

15 Bem-aventurado o povo que conhece o som festivo; andará, ó Senhor, na luz da tua face.

16 Em teu nome se alegrará todo o dia e na tua justiça se exaltará.

17 Pois tu és a glória da sua força; e pelo teu favor será exaltado o nosso poder.

18 Porque o Senhor é a nossa defesa, e o Santo de Israel, o nosso Rei.

19 Então, em visão falaste do teu santo e disseste: Socorri um que é esforçado; exaltei a um eleito do povo.

20 Achei a Davi, meu servo; com o meu santo óleo o ungi;

21 com ele, a minha mão ficará firme, e o meu braço o fortalecerá.

22 O inimigo não o importunará, nem o filho da perversidade o afligirá.

23 E eu derribarei os seus inimigos perante a sua face e ferirei os que o aborrecem.

13 Tens o braço cheio de poder, a mão forte, a destra sempre erguida.

14 A justiça e o direito são as bases de teu trono; amor e fidelidade precedem a tua passagem.

15 Como é feliz o povo que aprendeu a honrar-te, SENHOR, e que se deixa conduzir pela maravilhosa luz de tua presença!

16 Dia e noite sabem exaltar o teu Nome e se alegram em tua retidão,

17 pois tu és a nossa glória e o nosso poder, e por tuas misericórdias reergues nossa fronte!

18 Sim, ó Eterno, Tu és o nosso escudo, o Santo de Israel, Tu és o nosso Rei!

19 Outrora, em visão, falaste assim aos teus fiéis: “Dei meu apoio a um herói, do meio do povo exaltei um escolhido.

20 Encontrei Davi, meu servo, ungi-o com meu óleo santo.

21 A minha mão o susterá, e o meu braço será a sua força.

22 Nenhum inimigo o humilhará sob pesados tributos; tampouco alguém poderá oprimi-lo.

23 Esmagarei diante dele os seus adversários e exterminarei todos os seus inimigos.

13Teu braço é poderoso! Tua mão é forte! Tua mão direita se levanta com força gloriosa.

14Justiça e retidão são os alicerces do teu trono, amor e verdade vão à tua frente.

15Feliz é o povo que ouve o alegre chamado para adorar, pois andará na luz de tua presença, Senhor.

16O dia todo eles se alegram em teu nome e exultam em tua justiça.

17Tu és a força gloriosa deles; é do teu agrado nos fortalecer.

18Sim, nossa proteção vem do Senhor; ele, o Santo de Israel, nos deu nosso rei.

19Muito tempo atrás, numa visão, falaste a teus fiéis e disseste: “Levantei um guerreiro; dentre o povo o escolhi para ser rei.

20Encontrei meu servo Davi e o ungi com meu santo óleo.

21Com minha mão o firmarei, com meu braço o fortalecerei.

22Seus inimigos não o derrotarão, os perversos não o dominarão.

23Esmagarei seus adversários diante dele, destruirei aqueles que o odeiam.

13O teu braço é poderoso; a tua mão é forte, exaltada é tua mão direita.

14A retidão e a justiça são os alicerces do teu trono; o amor e a fidelidade vão à tua frente.

15Como é feliz o povo que aprendeu a aclamar-te, Senhor, e que anda na luz da tua presença!

16Sem cessar exultam no teu nome, e alegram-se na tua retidão,

17pois tu és a nossa glória e a nossa força, e pelo teu favor exaltas a nossa força.

18Sim, Senhor, tu és o nosso escudo, ó Santo de Israel, tu és o nosso rei.

19Numa visão falaste um dia, e aos teus fiéis disseste: “Cobri de forças um guerreiro, exaltei um homem escolhido dentre o povo.

20Encontrei o meu servo Davi; ungi-o com o meu óleo sagrado.

21A minha mão o susterá, e o meu braço o fará forte.

22Nenhum inimigo o sujeitará a tributos; nenhum injusto o oprimirá.

23Esmagarei diante dele os seus adversários e destruirei os seus inimigos.

24 A minha fidelidade e a minha bondade o hão de acompanhar, e em meu nome crescerá o seu poder.

25 Porei a sua mão sobre o mar e a sua direita, sobre os rios.

26 Ele me invocará, dizendo: Tu és meu pai, meu Deus e a rocha da minha salvação.

27 Fá-lo-ei, por isso, meu primogênito, o mais elevado entre os reis da terra.

28 Conservar-lhe-ei para sempre a minha graça e, firme com ele, a minha aliança.

29 Farei durar para sempre a sua descendência; e, o seu trono, como os dias do céu.

30 Se os seus filhos desprezarem a minha lei e não andarem nos meus juízos,

31 se violarem os meus preceitos e não guardarem os meus mandamentos,

32 então, punirei com vara as suas transgressões e com açoites, a sua iniqüidade.

33 Mas jamais retirarei dele a minha bondade, nem desmentirei a minha fidelidade.

34 Não violarei a minha aliança, nem modificarei o que os meus lábios proferiram.

24 E a minha fidelidade e a minha benignidade estarão com ele; e em meu nome será exaltado o seu poder.

25 E porei a sua mão no mar e a sua direita, nos rios.

26 Ele me invocará, dizendo: Tu és meu pai, meu Deus, e a rocha da minha salvação.

27 Também por isso lhe darei o lugar de primogênito; fá-lo-ei mais elevado do que os reis da terra.

28 A minha benignidade lhe guardarei para sempre, e o meu concerto lhe será firme.

29 E conservarei para sempre a sua descendência; e, o seu trono, como os dias do céu.

30 Se os seus filhos deixarem a minha lei e não andarem nos meus juízos,

31 se profanarem os meus preceitos e não guardarem os meus mandamentos,

32 então, visitarei com vara a sua transgressão, e a sua iniquidade, com açoites.

33 Mas não retirarei totalmente dele a minha benignidade, nem faltarei à minha fidelidade.

34 Não quebrarei o meu concerto, não alterarei o que saiu dos meus lábios.

24 Minha lealdade e meu amor estarão sempre com ele; e em meu Nome se erguerá sua fronte!

25 Porei sua mão para dominar os mares e comandar os rios.

26 Ele me invocará, declarando: 'Tu és meu Pai, meu Deus, a Rocha que me salva'.

27 Eu também o constituirei meu primogênito, supremo sobre todos os reis da terra!

28 Manterei meu amor leal por ele para sempre, e minha aliança com ele jamais se quebrará.

29 Para sempre estabelecerei sua descendência; e seu trono, como os dias do céu.

30 Se seus filhos abandonarem minha Lei e não mais desejarem seguir meus mandamentos,

31 se violarem minhas ordenanças e desdenharem dos meus santos decretos,

32 virei sobre eles com a vara das aflições e castigarei seu pecado e sua iniquidade, com açoites;

33 contudo, não afastarei dele meu amor benevolente e jamais lhe negarei minha atenção pessoal e fiel.

34 Eu não violarei minha aliança, tampouco modificarei qualquer das promessas dos meus lábios.

24Minha fidelidade e meu amor o acompanharão; em meu nome, ele crescerá em poder.

25Estenderei seu governo sobre o mar, seu domínio, sobre os rios.

26Ele me dirá: 'Tu és meu Pai, meu Deus e a Rocha de minha salvação'.

27Darei a ele os privilégios de filho mais velho, e ele será o rei mais poderoso da terra.

28Eu o amarei e lhe serei bondoso para sempre; minha aliança com ele jamais será quebrada.

29Farei que ele sempre tenha herdeiros; enquanto existirem os céus, seu trono não terá fim.

30Se, porém, seus descendentes abandonarem minha lei e não seguirem meus estatutos,

31se não obedecerem aos meus decretos e não guardarem meus mandamentos,

32castigarei seu pecado com a vara e sua desobediência, com açoites.

33Contudo, não desistirei de amá-lo, nem deixarei de lhe ser fiel.

34Não quebrarei minha aliança, não voltarei atrás em minhas palavras.

24A minha fidelidade e o meu amor o acompanharão, e pelo meu nome aumentará o seu poder.

25A sua mão dominará até o mar; sua mão direita, até os rios.

26Ele me dirá: 'Tu és o meu Pai, o meu Deus, a Rocha que me salva'.

27Também o nomearei meu primogênito, o mais exaltado dos reis da terra.

28Manterei o meu amor por ele para sempre, e a minha aliança com ele jamais se quebrará.

29Firmarei a sua linhagem para sempre, e o seu trono durará enquanto existirem céus.

30"Se os seus filhos abandonarem a minha lei e não seguirem as minhas ordenanças,

31se violarem os meus decretos e deixarem de obedecer aos meus mandamentos,

32com a vara castigarei o seu pecado, e a sua iniquidade com açoites;

33mas não afastarei dele o meu amor; jamais desistirei da minha fidelidade.

34Não violarei a minha aliança nem modificarei as promessas dos meus lábios.

35 Uma vez jurei por minha santidade (e serei eu falso a Davi?):

36 A sua posteridade durará para sempre, e o seu trono, como o sol perante mim.

37 Ele será estabelecido para sempre como a lua e fiel como a testemunha no espaço.

38 Tu, porém, o repudiaste e o rejeitaste; e te indignaste com o teu ungido.

39 Aborreceste a aliança com o teu servo; profanaste-lhe a coroa, arrojando-a para a terra.

40 Arrasaste os seus muros todos; reduziste a ruínas as suas fortificações.

41 Despojam-no todos os que passam pelo caminho; e os vizinhos o escarnecem.

42 Exaltaste a destra dos seus adversários e deste regozijo a todos os seus inimigos.

43 Também viraste o fio da sua espada e não o sustentaste na batalha.

44 Fizeste cessar o seu esplendor e deitaste por terra o seu trono.

45 Abreviaste os dias da sua mocidade e o cobriste de ignomínia.

46 Até quando, SENHOR? Esconder-te-ás para sempre? Arderá a tua ira como fogo?

35 Uma vez jurei por minha santidade (não mentirei a Davi).

36 A sua descendência durará para sempre, e o seu trono será como o sol perante mim;

37 será estabelecido para sempre como a lua; e a testemunha no céu é fiel. (Selá)

38 Mas tu rejeitaste e aborreceste; tu te indignaste contra o teu ungido.

39 Abominaste o concerto do teu servo; profanaste a sua coroa, lançando-a por terra.

40 Derribaste todos os seus muros; arruinaste as suas fortificações.

41 Todos os que passam pelo caminho o despojam; tornou-se ele o opróbrio dos seus vizinhos.

42 Exaltaste a destra dos seus adversários; fizeste com que todos os seus inimigos se regozijassem.

43 Também embotaste o fio da sua espada e não o sustentaste na peleja.

44 Fizeste cessar o seu esplendor e deitaste por terra o seu trono.

45 Abreviaste os dias da sua mocidade; cobriste-o de vergonha. (Selá)

46 Até quando, Senhor? Esconder-te-ás para sempre? Arderá a tua ira como fogo?

35 De uma vez para toda a eternidade jurei por minha santidade, e não faltarei com a minha palavra a Davi:

36 sua descendência viverá para sempre, e seu trono estará diante da minha face e durará como o sol,

37 como a lua, que não cessa de refletir sua iluminação, fiel testemunha nos céus!"

38 Entretanto, Tu o rejeitaste, recusaste-o e te enfureceste com o teu ungido.

39 Renegaste a aliança com teu servo, profanaste sua coroa, atirando-a ao pó da terra.

40 Derrubaste todas as suas muralhas, desmantelaste suas fortalezas.

41 Saquearam-no todos os transeuntes, e ele tornou-se o ludíbrio dos vizinhos.

42 Exaltaste a destra dos seus adversários e alegraste todos os seus inimigos.

43 Tiraste o fio de sua espada e não o apoiaste na guerra.

44 Puseste fim a seu esplendor e derrubaste por terra seu trono.

45 Abreviaste os dias de sua juventude e o cobriste de vergonha.

46 Até quando, SENHOR? Para sempre te ocultarás, ardendo como fogo a tua ira?

35 Fiz um juramento a Davi e, em minha santidade, não minto.

36 Sua dinastia continuará para sempre, seu reino permanecerá como o sol.

37 Será duradouro como a lua, minha fiel testemunha no céu". *[Interlúdio]*

38 Agora, porém, tu o rejeitaste e o descartaste; estás irado com o teu ungido.

39 Renunciaste tua aliança com ele e jogaste sua coroa no pó.

40 Derrubaste os muros que o protegiam e destruíste as fortalezas que o defendiam.

41 Todos que por ali passam o saqueiam, e ele se tornou motivo de zombaria para seus vizinhos.

42 Tu fortaleceste seus inimigos e lhes deste razão para celebrar.

43 Tornaste inútil sua espada e não o ajudaste na batalha.

44 Acabaste com seu esplendor e derrubaste seu trono.

45 Fizeste-o envelhecer antes do tempo e o envergonhaste em público. *[Interlúdio]*

46 Até quando, Senhor, esta situação continuará? Acaso te esconderás para sempre? Até quando tua ira arderá como fogo?

35 De uma vez para sempre jurei pela minha santidade e não mentirei a Davi,

36 que a sua linhagem permanecerá para sempre, e o seu trono durará como o sol;

37 será estabelecido para sempre como a lua, a fiel testemunha no céu." *(Pausa)*

38 Mas tu o rejeitaste, recusaste-o e te enfureceste com o teu ungido.

39 Revogaste a aliança com o teu servo e desonraste a sua coroa, lançando-a ao chão.

40 Derrubaste todos os seus muros e reduziste a ruínas as suas fortalezas.

41 Todos os que passam o saqueiam; tornou-se objeto de zombaria para os seus vizinhos.

42 Tu exaltaste a mão direita dos seus adversários e encheste de alegria todos os seus inimigos.

43 Tiraste o fio da sua espada e não o apoiaste na batalha.

44 Deste fim ao seu esplendor e atiraste ao chão o seu trono.

45 Encurtaste os dias da sua juventude; com um manto de vergonha o cobriste. *(Pausa)*

46 Até quando, Senhor? Para sempre te esconderás? Até quando a tua ira queimará como fogo?

47 Lembra-te de como é breve a minha existência! Pois criarias em vão todos os filhos dos homens!
48 Que homem há, que viva e não veja a morte? Ou que livre a sua alma das garras do sepulcro?

49 Que é feito, SENHOR, das tuas benignidades de outrora, juradas a Davi por tua fidelidade?

50 Lembra-te, SENHOR, do opróbrio dos teus servos e de como trago no peito a injúria de muitos povos,

51 com que, SENHOR, os teus inimigos têm vilipendiado, sim, vilipendiado os passos do teu ungido.
52 Bendito seja o SENHOR para sempre! Amém e amém!

Livro IV
Salmos 90 - 106

Salmo 90
A eternidade de Deus e a transitoriedade do homem
Oração de Moisés, homem de Deus

1 SENHOR, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração.

2 Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus.

3 Tu reduzes o homem ao pó e dizes: Tornai, filhos dos homens.

47 Lembra-te de quão breves são os meus dias; por que criarias debalde todos os filhos dos homens?
48 Que homem há, que viva e não veja a morte? Ou que livre a sua alma do poder do mundo invisível? (Selá)

49 Senhor, onde estão as tuas antigas benignidades, que juraste a Davi pela tua verdade?

50 Lembra-te, Senhor, do opróbrio dos teus servos; e de como trago no meu peito o escárnio de todos os povos poderosos,

51 com o qual, Senhor, os teus inimigos têm difamado, com o qual têm difamado as pisadas do teu ungido.
52 Bendito seja o Senhor para sempre! Amém e amém!

Salmo 90
A fraqueza do homem e a providência de Deus
Oração de Moisés, varão de Deus

1 Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração.

2 Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade, tu és Deus.

3 Tu reduzes o homem à destruição; e dizes: Volvei, filhos dos homens.

47 Lembra-te da duração da minha vida! Criaste em vão todos os seres humanos?

48 Viverá, sem ver a morte, algum valente, que possa esquivar-se das garras da sepultura?

49 Onde estão teus dons de amor que tão maravilhosamente demonstraste outrora, ó Eterno, os quais prometeste a Davi manter por causa da tua fidedignidade?

50 Lembra-te, ó SENHOR, das ofensas que o teu servo tem sofrido, das zombarias que na alma tenho de suportar, desferidas por todos os povos,

51 dos ultrajes dos teus inimigos, ó Eterno, com que afrontam a cada passo o teu ungido.

52 Bendito seja para toda a eternidade o SENHOR! Amém e amém!

Salmo 90
A fraqueza do homem e a providência de Deus

1 Oração de Moisés, homem de Deus. Senhor, tu tens sido o nosso abrigo, sempre, de geração em geração.

2 Antes que se originassem os montes e formasses o universo e a terra, de eternidade a eternidade, tu és Deus.

3 Tu reduzes o ser humano ao pó, afirmando: “Retornai ao pó, filhos dos homens!”

47Lembra-te de como minha vida é curta, de como é vazia a existência humana!

48Ninguém vive para sempre, todos morrem; ninguém escapa das garras da sepultura. *[Interlúdio]*

49Onde está, Senhor, o teu antigo amor? Tu o prometeste a Davi com um juramento fiel.

50Considera, Senhor, como teus servos passam vergonha; levo no coração os insultos de muitos.

51Teus inimigos, Senhor, têm zombado de mim; zombam do teu ungido por onde ele vai.

52Louvado seja o Senhor para sempre! Amém e amém!

Salmo 90

Oração de Moisés, homem de Deus.

1Senhor, tu tens sido nosso refúgio ao longo das gerações.

2Antes que os montes nascessem, antes que formasses a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus.

3Fazes as pessoas voltarem ao pó quando dizes: “Retornem ao pó, mortais”.

47Lembra-te de como é passageira a minha vida. Terás criado em vão todos os homens?

48Que homem pode viver e não ver a morte, ou livrar-se do poder da sepultura? *(Pausa)*

49Ó Senhor, onde está o teu antigo amor, que com fidelidade juraste a Davi?

50Lembra-te, Senhor, das afrontas que o teu servo tem sofrido, das zombarias que no íntimo tenho que suportar de todos os povos,

51das zombarias dos teus inimigos, Senhor, com que afrontam a cada passo o teu ungido.

52Bendito seja o Senhor para sempre! Amém e amém.

QUARTO LIVRO

Salmo 90

Oração de Moisés, homem de Deus.

1Senhor, tu és o nosso refúgio, sempre, de geração em geração.

2Antes de nascerem os montes e de criares a terra e o mundo, de eternidade a eternidade tu és Deus.

3Fazes os homens voltarem ao pó, dizendo: “Retornem ao pó, seres humanos!”

4 Pois mil anos, aos teus olhos, são como o dia de ontem que se foi e como a vigília da noite.

5 Tu os arrastas na torrente, são como um sono, como a relva que floresce de madrugada;

6 de madrugada, viceja e floresce; à tarde, murcha e seca.

7 Pois somos consumidos pela tua ira e pelo teu furor, conturbados.

8 Diante de ti puseste as nossas iniqüidades e, sob a luz do teu rosto, os nossos pecados ocultos.

9 Pois todos os nossos dias se passam na tua ira; acabam-se os nossos anos como um breve pensamento.

10 Os dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta; neste caso, o melhor deles é canseira e enfado, porque tudo passa rapidamente, e nós voamos.

11 Quem conhece o poder da tua ira? E a tua cólera, segundo o temor que te é devido?

12 Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio.

4 Porque mil anos são aos teus olhos como o dia de ontem que passou, e como a vigília da noite.

5 Tu os levas como corrente de água; são como um sono; são como a erva que cresce de madrugada;

6 de madrugada, cresce e floresce; à tarde, corta-se e seca.

7 Pois somos consumidos pela tua ira e pelo teu furor somos angustiados.

8 Diante de ti puseste as nossas iniquidades; os nossos pecados ocultos, à luz do teu rosto.

9 Pois todos os nossos dias vão passando na tua indignação; acabam-se os nossos anos como um conto ligeiro.

10 A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o melhor deles é canseira e enfado, pois passa rapidamente, e nós voamos.

11 Quem conhece o poder da tua ira? E a tua cólera, segundo o temor que te é devido?

12 Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos coração sábio.

4 Verdadeiramente, mil anos aos teus olhos, são como o dia de ontem, que já passou, e como as poucas horas das primeiras vigílias da noite.

5 Tu arrastas os homens na correnteza da vida; são breves como o sono; são todos como a relva que brota com a alvorada,

6 germina e floresce pela manhã, mas, ao pôr-do-sol, murcha e seca.

7 Porquanto somos consumidos por tua ira e perante tua indignação ficamos pasmos!

8 Tu conheces bem nossas iniquidades; nossos pecados mais secretos não escapam à luz da tua face.

9 Sim, todos os nossos dias dissipam-se diante do teu furor, findamos os anos como um suspiro.

10 De fato, os dias de nossa vida chegam a setenta anos, ou a oitenta para os que têm mais saúde; entretanto, a maior parte dos anos é de labuta e sofrimentos, porquanto a vida passa muito depressa, e nós voamos!

11 Quem é capaz de conhecer a força da tua ira e de tua cólera, segundo o temor que te é devido?

12 Sendo assim, ensina-nos, pois, a contar nossos dias, a fim de que possamos alcançar um coração verdadeiramente sábio!

4Para ti, mil anos são como um dia que passa, breves como algumas horas da noite.

5Arrastas as pessoas como numa enchente; elas são como sonhos que desaparecem. São como a grama que nasce pela manhã;

6pela manhã, brota e floresce, mas, à tarde, murcha e seca.

7Somos consumidos por tua ira, ficamos apavorados com tua fúria.

8Tu pões diante de ti os nossos pecados, nossos pecados secretos, e vês todos eles.

9Passamos a vida debaixo de tua ira e terminamos nossos dias com um gemido.

10Recebemos setenta anos, alguns chegam aos oitenta. Mas até os melhores anos são cheios de dor e desgosto; logo desaparecem, e nós voamos.

11Quem conhece o poder de tua ira? Grande é a tua fúria, como o temor de que és digno.

12Ajuda-nos a entender como a vida é breve, para que vivamos com sabedoria.

4De fato, mil anos para ti são como o dia de ontem que passou, como as horas da noite.

5Como uma correnteza, tu arrastas os homens; são breves como o sono; são como a relva que brota ao amanhecer;

6germina e brota pela manhã, mas, à tarde, murcha e seca.

7Somos consumidos pela tua ira e aterrorizados pelo teu furor.

8Conheces as nossas iniquidades; não escapam os nossos pecados secretos à luz da tua presença.

9Todos os nossos dias passam debaixo do teu furor; vão-se como um murmúrio.

10Os anos de nossa vida chegam a setenta, ou a oitenta para os que têm mais vigor; entretanto, são anos difíceis e cheios de sofrimento, pois a vida passa depressa, e nós voamos!

11Quem conhece o poder da tua ira? Pois o teu furor é tão grande como o temor que te é devido.

12Ensina-nos a contar os nossos dias para que o nosso coração alcance sabedoria.

13 Volta-te, SENHOR! Até quando? Tem compaixão dos teus servos.

14 Sacia-nos de manhã com a tua benignidade, para que cantemos de júbilo e nos alegremos todos os nossos dias.

15 Alegra-nos por tantos dias quantos nos tens afligido, por tantos anos quantos suportamos a adversidade.

16 Aos teus servos apareçam as tuas obras, e a seus filhos, a tua glória.

17 Seja sobre nós a graça do SENHOR, nosso Deus; confirma sobre nós as obras das nossas mãos, sim, confirma a obra das nossas mãos.

Salmo 91

Sob a sombra do Altíssimo

1 O que habita no esconderijo do Altíssimo e descansa à sombra do Onipotente

2 diz ao SENHOR: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio.

3 Pois ele te livrará do laço do passarinheiro e da peste perniciosa.

4 Cobrir-te-á com as suas penas, e, sob suas asas, estarás seguro; a sua verdade é pavês e escudo.

13 Volta-te para nós, Senhor; até quando? E aplaca-te para com os teus servos.

14 Sacia-nos de madrugada com a tua benignidade, para que nos regozijemos e nos alegremos todos os nossos dias.

15 Alegra-nos pelos dia sem que nos afligiste, e pelos anos em que vimos o mal.

16 Apareça a tua obra aos teus servos, e a tua glória, sobre seus filhos.

17 E seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus; e confirma sobre nós a obra das nossas mãos; sim, confirma a obra das nossas mãos.

Salmo 91

A segurança daquele que se refugia em Deus

1 Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará.

2 Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.

3 Porque ele te livrará do laço do passarinheiro e da peste perniciosa.

4 Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas estarás seguro; a sua verdade é escudo e broquel.

13 Volta-te para nós, ó Eterno! Até quando haveremos de esperar? Tem compaixão dos teus servos!

14 Sacia-nos, desde o romper da aurora, com teu amor infinito, e exultaremos de alegria, todos os nossos dias.

15 Alegra-nos na proporção dos dias em que nos puniste, pelos anos em que passamos sob grande sofrimento.

16 Que as tuas realizações se manifestem aos teus servos, e a teus filhos, a tua maravilhosa glória!

17 Que a graça do Senhor, nosso Deus, pouse sobre nós; faze prosperar as obras das nossas mãos; sim, confirma a obra das nossas mãos!

Salmo 91

A segurança daquele que se refugia em Deus

1 Aquele que vive na habitação do Altíssimo e descansa à sombra do Todo-Poderoso desfrutará sempre da sua proteção.

2 Sobre o Eterno declara: “Ele é meu refúgio e minha fortaleza, o meu Deus, em quem deposito toda a minha confiança”.

3 Ele te livrará do laço do inimigo ardiloso e da praga mortal.

4 Ele te cobre com suas plumas, e debaixo de suas poderosas asas te refugias; sua fidelidade é escudo e armadura.

13Ó Senhor, volta-te para nós! Até quando te demorarás? Tem compaixão de teus servos.

14Satisfaze-nos a cada manhã com o teu amor, para que cantemos de alegria até o final da vida.

15Dá-nos alegria proporcional aos dias de aflição; compensa-nos pelos anos em que sofremos.

16Que nós, teus servos, vejamos teus feitos outra vez; que nossos filhos vejam a tua glória.

17Seja sobre nós a bondade do Senhor, nosso Deus; faze prosperar nossos esforços, sim, faze prosperar nossos esforços.

Salmo 91

1Aquele que habita no abrigo do Altíssimo encontrará descanso à sombra do Todo-poderoso.

2Isto eu declaro a respeito do Senhor: ele é meu refúgio, meu lugar seguro, ele é meu Deus e nele confio.

3Pois ele o livrará das armadilhas da vida e o protegerá de doenças mortais.

4Ele o cobrirá com as suas penas e o abrigará sob as suas asas; a sua fidelidade é armadura e proteção.

13Volta-te, Senhor! Até quando será assim? Tem compaixão dos teus servos!

14Satisfaze-nos pela manhã com o teu amor leal, e todos os nossos dias cantaremos felizes.

15Dá-nos alegria pelo tempo que nos afligiste, pelos anos em que tanto sofremos.

16Sejam manifestos os teus feitos aos teus servos, e aos filhos deles o teu esplendor!

17Esteja sobre nós a bondade do nosso Deus Soberano. Consolida, para nós, a obra de nossas mãos; consolida a obra de nossas mãos!

Salmo 91

1Aquele que habita no abrigo do Altíssimo e descansa à sombra do Todo-poderoso

2pode dizer ao Senhor: “Tu és o meu refúgio e a minha fortaleza, o meu Deus, em quem confio”.

3Ele o livrará do laço do caçador e do veneno mortal.

4Ele o cobrirá com as suas penas, e sob as suas asas você encontrará refúgio; a fidelidade dele será o seu escudo protetor.

5 Não te assustarás do terror noturno, nem da seta que voa de dia,

6 nem da peste que se propaga nas trevas, nem da mortandade que assola ao meio-dia.

7 Caiam mil ao teu lado, e dez mil, à tua direita; tu não serás atingido.

8 Somente com os teus olhos contemplarás e verás o castigo dos ímpios.

9 Pois disseste: O SENHOR é o meu refúgio. Fizeste do Altíssimo a tua morada.

10 Nenhum mal te sucederá, praga nenhuma chegará à tua tenda.

11 Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos.

12 Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.

13 Pisarás o leão e a áspide, calcarás aos pés o leãozinho e a serpente.

14 Porque a mim se apegou com amor, eu o livrarei; pô-lo-ei a salvo, porque conhece o meu nome.

15 Ele me invocará, e eu lhe responderei; na sua angústia eu estarei com ele, livrá-lo-ei e o glorificarei.

5 Não temerás espanto noturno, nem seta que voe de dia,

6 nem peste que ande na escuridão, nem mortandade que assole ao meio-dia.

7 Mil cairão ao teu lado, e dez mil, à tua direita, mas tu não serás atingido.

8 Somente com os teus olhos olharás e verás a recompensa dos ímpios.

9 Porque tu, ó Senhor, és o meu refúgio! O Altíssimo é a tua habitação.

10 Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda.

11 Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos.

12 Eles te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces com o teu pé em pedra.

13 Pisarás o leão e a áspide; calcarás aos pés o filho do leão e a serpente.

14 Pois que tão encarecidamente me amou, também eu o livrarei; pô-lo-ei num alto retiro, porque conheceu o meu nome.

15 Ele me invocará, e eu lhe responderei; estarei com ele na angústia; livrá-lo-ei e o glorificarei.

5 Não temas o terror que campeia na calada da noite, tampouco a seta que procura seu alvo durante o dia.

6 Não temas a peste que se move sorrateira nas trevas, nem o demônio que devasta ao meio-dia.

7 Ainda que caiam mil ao teu lado e dez mil à tua direita; tu não serás atingido.

8 Somente teus olhos perceberão e contemplarão a retribuição destinada aos ímpios.

9 Porquanto afirmaste: "O SENHOR é o meu refúgio" e fizeste do Altíssimo a tua morada,

10 nenhum mal te alcançará, desgraça alguma chegará à tua tenda.

11 Porque a seus anjos Ele dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos;

12 com as mãos eles te susterão, para que jamais tropeces em alguma pedra.

13 Poderás pisar sobre o leão e a víbora; pisotearás o leão forte e a serpente mais vil.

14 "Porquanto ele me ama, Eu o resgatarei; Eu o protegerei, pois este conhece o meu Nome.

15 Sempre que chamar pelo meu Nome hei de responder-lhe; estarei sempre com ele; nos momentos mais difíceis, quando

5Não tenha medo dos terrores da noite, nem da flecha que voa durante o dia.

6Não tema a praga que se aproxima na escuridão, nem a calamidade que devasta ao meio-dia.

7Ainda que mil caiam ao seu lado e dez mil morram ao seu redor, você não será atingido.

8Basta abrir os olhos, e verá como são castigados os perversos.

9Se você se refugiar no Senhor, se fizer do Altíssimo seu abrigo,

10nenhum mal o atingirá, nenhuma praga se aproximará de sua casa.

11Pois ele ordenará a seus anjos que o protejam aonde quer que você vá.

12Eles o sustentarão com as mãos, para que não machuque o pé em alguma pedra.

13Você pisará leões e cobras, esmagará leões ferozes e serpentes debaixo dos pés.

14O Senhor diz: "Livrarei aquele que me ama, protegerei o que confia em meu nome.

15Quando clamar por mim, eu responderei e estarei com ele em meio às dificuldades; eu o resgatarei e lhe darei honra.

5Você não temerá o pavor da noite nem a flecha que voa de dia,

6nem a peste que se move sorrateira nas trevas, nem a praga que devasta ao meio-dia.

7Mil poderão cair ao seu lado; dez mil, à sua direita, mas nada o atingirá.

8Você simplesmente olhará, e verá o castigo dos ímpios.

9Se você fizer do Altíssimo o seu abrigo, do Senhor o seu refúgio,

10nenhum mal o atingirá, desgraça alguma chegará à sua tenda.

11Porque a seus anjos ele dará ordens a seu respeito, para que o protejam em todos os seus caminhos;

12com as mãos eles o segurarão, para que você não tropece em alguma pedra.

13Você pisará o leão e a cobra; pisoteará o leão forte e a serpente.

14"Porque ele me ama, eu o resgatarei; eu o protegerei, pois conhece o meu nome.

15Ele clamará a mim, e eu lhe darei resposta, e na adversidade estarei com ele; vou livrá-lo e cobri-lo de honra.

16 Saciá-lo-ei com longevidade e lhe mostrarei a minha salvação.

Salmo 92

Hino de gratidão a Deus

Salmo. Cântico para o dia de sábado

1 Bom é render graças ao SENHOR e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo,

2 anunciar de manhã a tua misericórdia e, durante as noites, a tua fidelidade,

3 com instrumentos de dez cordas, com saltério e com a solenidade da harpa.

4 Pois me alegraste, SENHOR, com os teus feitos; exultarei nas obras das tuas mãos.

5 Quão grandes, SENHOR, são as tuas obras! Os teus pensamentos, que profundos!

6 O inepto não compreende, e o estulto não percebe isto:

7 ainda que os ímpios brotam como a erva, e florescem todos os que praticam a iniqüidade, nada obstante, serão destruídos para sempre;

8 tu, porém, SENHOR, és o Altíssimo eternamente.

16 Dar-lhe-ei abundância de dias e lhe mostrarei a minha salvação.

Salmo 92

O salmista louva a Deus por amor da sua obra, justiça e graça

Salmo e cântico para o sábado

1 Bom é louvar ao Senhor e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo,

2 para de manhã anunciar a tua benignidade e, todas as noites, a tua fidelidade,

3 sobre um instrumento de dez cordas e sobre o saltério; sobre a harpa com som solene.

4 Pois tu, Senhor, me alegraste com os teus feitos; exultarei nas obras das tuas mãos.

5 Quão grandes são, Senhor, as tuas obras! Mui profundos são os teus pensamentos!

6 O homem brutal nada sabe, e o louco não entende isto.

7 Brotam os ímpios como a erva, e florescem todos os que praticam a iniquidade, mas para serem destruídos para sempre.

8 Mas tu, Senhor, és o Altíssimo para sempre.

enfrentar tribulações, Eu o resgatarei e farei que seja devidamente honrado.

16 Eu o contemplarei com vida longa e lhe revelarei a minha Salvação", assim disse o Eterno!

Salmo 92

O salmista louva a Deus por amor da sua obra, justiça e graça

1 Salmo melódico para ser entoado no dia do Shabbath. É muito bom exaltar ao SENHOR, ó Eterno, e entoar salmos em honra ao teu Nome, ó Altíssimo!

2 Proclamar desde o amanhecer o teu amor leal e durante a noite a tua fidelidade,

3 ao som da lira de dez cordas e da cítara, bem como da melodia com harpa.

4 Porquanto tu me alegras a alma, com os teus feitos; as obras das tuas mãos motivam-me a cantar jubiloso.

5 Quão maravilhosas são as tuas obras, ó Eterno, e insondáveis os teus desígnios!

6 O insensato fica sem entender nada, e o néscio não percebe o menor sentido.

7 Se os ímpios brotam como mato bravo, e florescem todos os malfeitores, é para serem exterminados para sempre!

8 Mas tu, ó SENHOR, eternamente és excelso.

16Com vida longa o recompensarei e lhe darei minha salvação".

Salmo 92

Salmo; cântico para ser entoado no sábado.

1É bom dar graças ao Senhor e cantar louvores ao Altíssimo.

2É bom proclamar de manhã o teu amor e, de noite, a tua fidelidade,

3ao som de um instrumento de dez cordas, da harpa e da melodia da lira.

4Tu me alegras, Senhor, com tudo que tens feito; canto de alegria por causa de tuas obras.

5Quão grandes, Senhor, são os teus feitos e profundos os teus pensamentos!

6Só o ignorante não sabe, só o tolo não entende:

7embora os perversos brotem como a grama e floresçam os que praticam o mal, eles serão destruídos para sempre.

8Mas tu, Senhor, serás eternamente exaltado!

16Vida longa eu lhe darei, e lhe mostrarei a minha salvação."

Salmo 92

Salmo. Um cântico. Para o dia de sábado.

1Como é bom render graças ao Senhor e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo;

2anunciar de manhã o teu amor leal e de noite a tua fidelidade,

3ao som da lira de dez cordas e da cítara, e da melodia da harpa.

4Tu me alegras, Senhor, com os teus feitos; as obras das tuas mãos levam-me a cantar de alegria.

5Como são grandes as tuas obras, Senhor, como são profundos os teus propósitos!

6O insensato não entende, o tolo não vê

7que, embora os ímpios brotem como a erva e floresçam todos os malfeitores, eles serão destruídos para sempre.

8Pois tu, Senhor, és exaltado para sempre.

9 Eis que os teus inimigos, SENHOR, eis que os teus inimigos perecerão; serão dispersos todos os que praticam a iniqüidade.

10 Porém tu exaltas o meu poder como o do boi selvagem; derramas sobre mim o óleo fresco.

11 Os meus olhos vêem com alegria os inimigos que me espreitam, e os meus ouvidos se satisfazem em ouvir dos malfeitores que contra mim se levantam.

12 O justo florescerá como a palmeira, crescerá como o cedro no Líbano.

13 Plantados na Casa do SENHOR, florescerão nos átrios do nosso Deus.

14 Na velhice darão ainda frutos, serão cheios de seiva e de verdor,

15 para anunciar que o SENHOR é reto. Ele é a minha rocha, e nele não há injustiça.

Salmo 93

O poder e a majestade de Deus

1 Reina o SENHOR. Revestiu-se de majestade; de poder se revestiu o SENHOR e se cingiu. Firmou o mundo, que não vacila.

2 Desde a antiguidade, está firme o teu trono; tu és desde a eternidade.

3 Levantam os rios, ó SENHOR, levantam os rios o seu bramido; levantam os rios o seu fragor.

9 Pois eis que os teus inimigos, Senhor, eis que os teus inimigos perecerão; serão dispersos todos os que praticam a iniquidade.

10 Mas tu exaltarás o meu poder, como o do unicórnio: serei ungido com óleo fresco.

11 Os meus olhos verão cumprido o meu desejo sobre os meus inimigos, e os meus ouvidos dele se certificarão quanto aos malfeitores que se levantam contra mim.

12 O justo florescerá como a palmeira; crescerá como o cedro no Líbano.

13 Os que estão plantados na Casa do Senhor florescerão nos átrios do nosso Deus.

14 Na velhice ainda darão frutos; serão viçosos e florescentes,

15 para anunciarem que o Senhor é reto; ele é a minha rocha, e nele não há injustiça.

Salmo 93

O poder e a majestade do reino de Deus

1 O Senhor reina; está vestido de majestade; o Senhor se revestiu e cingiu de fortaleza; o mundo também está firmado e não poderá vacilar.

2 O teu trono está firme desde então; tu és desde a eternidade.

3 Os rios levantam, ó Senhor, os rios levantam o seu ruído, os rios levantam as suas ondas.

9 Eis que teus inimigos, ó Eterno; sim, os teus adversários serão aniquilados; todos que praticam a malignidade serão dispersos!

10 Tu reergueste, como chifre de búfalo, a minha fronte; derramaste, sobre mim, óleo balsâmico e revigorante.

11 Os meus olhos contemplam a derrota dos meus inimigos; os meus ouvidos escutaram a debandada dos malfeitores que tramavam contra a minha vida.

12 Os justos florescerão como a palmeira, crescerão altaneiros como o cedro do Líbano;

13 plantados na Casa do SENHOR, florescerão nos átrios do nosso Deus.

14 Mesmo na velhice, cheios de seiva e viço produzirão muitos frutos,

15 para proclamar que o SENHOR é justo. Ele é a minha Rocha; nele não há injustiça!

Salmo 93

O poder e a majestade do reino de Deus

1 Reina o Eterno, vestido de soberana majestade; sim, toda a força e poder o revestem! O Universo está seguro e não se abalará.

2 Desde a antiguidade, o teu trono está firme: tu existes desde a eternidade!

3 Levantam os rios, ó SENHOR, levantam a voz de suas águas fragorosas; levantam os rios o seu bramido.

9 Teus inimigos, Senhor, perecerão; todos que praticam o mal serão dispersados.

10 Tu, porém, me tornaste forte como o boi selvagem e me ungiste com óleo da melhor qualidade.

11 Meus olhos viram a queda de meus inimigos, meus ouvidos ouviram a derrota de meus perversos adversários.

12 Os justos, porém, florescerão como palmeiras e crescerão como os cedros do Líbano.

13 Pois estão plantados na casa do Senhor; florescerão nos pátios de nosso Deus.

14 Mesmo na velhice produzirão frutos; continuarão verdejantes e cheios de vida.

15 Anunciarão: “O Senhor é justo! Ele é minha rocha; nele não há injustiça”.

Salmo 93

1 O Senhor reina! Está vestido de majestade; sim, o Senhor está vestido de majestade e armado de força. O mundo permanece firme e não será abalado.

2 Teu trono permanece desde os tempos antigos; tu existes desde a eternidade.

3 As águas subiram, ó Senhor, as águas rugiram como trovão, as águas levantaram ondas impetuosas.

9 Mas os teus inimigos, Senhor, os teus inimigos perecerão; serão dispersos todos os malfeitores!

10 Tu aumentaste a minha força como a do boi selvagem; derramaste sobre mim óleo novo.

11 Os meus olhos contemplaram a derrota dos meus inimigos; os meus ouvidos escutaram a debandada dos meus maldosos agressores.

12 Os justos florescerão como a palmeira, crescerão como o cedro do Líbano;

13 plantados na casa do Senhor, florescerão nos átrios do nosso Deus.

14 Mesmo na velhice darão fruto, permanecerão viçosos e verdejantes,

15 para proclamar que o Senhor é justo. Ele é a minha Rocha; nele não há injustiça.

Salmo 93

1 O Senhor reina! Vestiu-se de majestade; de majestade vestiu-se o Senhor e armou-se de poder! O mundo está firme e não se abalará.

2 O teu trono está firme desde a antiguidade; tu existes desde a eternidade.

3 As águas se levantaram, Senhor, as águas levantaram a voz; as águas levantaram seu bramido.

4 Mas o SENHOR nas alturas é mais poderoso do que o bramido das grandes águas, do que os poderosos vagalhões do mar.

5 Fidelíssimos são os teus testemunhos; à tua casa convém a santidade, SENHOR, para todo o sempre.

Salmo 94

Apelo para a justiça de Deus

1 Ó SENHOR, Deus das vinganças, ó Deus das vinganças, resplandece.

2 Exalta-te, ó juiz da terra; dá o pago aos soberbos.

3 Até quando, SENHOR, os perversos, até quando exultarão os perversos?

4 Proferem impiedades e falam coisas duras; vangloriam-se os que praticam a iniqüidade.

5 Esmagam o teu povo, SENHOR, e oprimem a tua herança.

6 Matam a viúva e o estrangeiro e aos órfãos assassinam.

7 E dizem: O SENHOR não o vê; nem disso faz caso o Deus de Jacó.

8 Atendei, ó estúpidos dentre o povo; e vós, insensatos, quando sereis prudentes?

9 O que fez o ouvido, acaso, não ouvirá? E o que formou os olhos será que não enxerga?

4 Mas o Senhor nas alturas é mais poderoso do que o ruído das grandes águas e do que as grandes ondas do mar.

5 Mui fiéis são os teus testemunhos; a santidade convém à tua casa, Senhor, para sempre.

Salmo 94

Apelo à justiça de Deus contra os malfeitores

1 Ó Senhor Deus, a quem a vingança pertence, ó Deus, a quem a vingança pertence, mostra-te resplandecente!

2 Exalta-te, tu, que és juiz da terra; dá o pago aos soberbos.

3 Até quando os ímpios, Senhor, até quando os ímpios saltarão de prazer?

4 Até quando proferirão e dirão coisas duras e se gloriarão todos os que praticam a iniquidade?

5 Reduzem a pedaços o teu povo, Senhor, e afligem a tua herança.

6 Matam a viúva e o estrangeiro e ao órfão tiram a vida.

7 E dizem: O Senhor não o verá; nem para isso atentará o Deus de Jacó.

8 Atendei, ó brutais dentre o povo; e vós, loucos, quando sereis sábios?

9 Aquele que fez o ouvido, não ouvirá? E o que formou o olho, não verá?

4 Entretanto, o SENHOR nas alturas é mais poderoso do que a força das grandes águas, do que os poderosos vagalhões do mar.

5 Os teus mandamentos permanecem inalterados, e a tua fidelidade dura para sempre; a santidade é o ornamento eterno da tua Casa.

Salmo 94

Apelo à justiça de Deus contra os malfeitores

1 Ó Eterno, SENHOR da vindicação, Deus vingador, manifesta-te!

2 Levanta-te, Juiz da terra, paga aos soberbos o que merecem!

3 Até quando, Ó Eterno? Até quando os ímpios triunfarão?

4 Proferem palavras de afronta, todos esses malfeitores cheios de arrogância e empáfia

5 esmagam teu povo, SENHOR, e oprimem tua herança;

6 matam a viúva e o migrante, e trucidam os órfãos.

7 E comentam: “Deus nada vê, não se atém aos detalhes da terra, o Deus de Jacó”.

8 Atendei vós, os mais néscios do povo! Insensatos, quando compreendereis?

9 É possível que quem criou o ouvido não possa ouvir? Será que quem formou os olhos nada veja?

4Mais poderoso que o estrondo dos mares, mais poderoso que as ondas que rebentam na praia, mais poderoso que tudo isso é o Senhor nas alturas.

5Teus preceitos soberanos não podem ser alterados; teu reino, Senhor, é santo para todo o sempre!

Salmo 94

1Ó Senhor, Deus da vingança, ó Deus da vingança, manifesta teu esplendor!

2Levanta-te, ó Juiz da terra, dá aos orgulhosos o que merecem.

3Até quando, Senhor? Até quando os perversos se alegrarão de suas maldades?

4Até quando falarão com arrogância? Até quando os que praticam o mal contarão vantagens?

5Esmagam o teu povo, Senhor, oprimem os que pertencem a ti.

6Matam viúvas e estrangeiros e assassinam órfãos.

7“O Senhor não vê”, eles dizem. “O Deus de Israel não se importa.”

8Pensem melhor, tolos! Quando vocês, insensatos, entenderão?

9Acaso é surdo aquele que fez os ouvidos? É cego aquele que formou os olhos?

4Mais poderoso do que o estrondo das águas impetuosas, mais poderoso do que as ondas do mar é o Senhor nas alturas.

5Os teus mandamentos permanecem firmes e fiéis; a santidade, Senhor, é o ornamento perpétuo da tua casa.

Salmo 94

1Ó Senhor, Deus vingador; Deus vingador! Intervém!

2Levanta-te, Juiz da terra; retribui aos orgulhosos o que merecem.

3Até quando os ímpios, Senhor, até quando os ímpios exultarão?

4Eles despejam palavras arrogantes; todos esses malfeitores enchem-se de vanglória.

5Massacram o teu povo, Senhor, e oprimem a tua herança;

6matam as viúvas e os estrangeiros, assassinam os órfãos

7e ainda dizem: “O Senhor não nos vê; o Deus de Jacó nada percebe”.

8Insensatos, procurem entender! E vocês, tolos, quando se tornarão sábios?

9Será que quem fez o ouvido não ouve? Será que quem formou o olho não vê?

10 Porventura, quem repreende as nações não há de punir? Aquele que aos homens dá conhecimento não tem sabedoria?

11 O SENHOR conhece os pensamentos do homem, que são pensamentos vãos.

12 Bem-aventurado o homem, SENHOR, a quem tu repreendes, a quem ensinas a tua lei,

13 para lhe dares descanso dos dias maus, até que se abra a cova para o ímpio.

14 Pois o SENHOR não há de rejeitar o seu povo, nem desamparar a sua herança.

15 Mas o juízo se converterá em justiça, e segui-la-ão todos os de coração reto.

16 Quem se levantará a meu favor, contra os perversos? Quem estará comigo contra os que praticam a iniqüidade?

17 Se não fora o auxílio do SENHOR, já a minha alma estaria na região do silêncio.

18 Quando eu digo: resvala-me o pé, a tua benignidade, SENHOR, me sustém.

19 Nos muitos cuidados que dentro de mim se multiplicam, as tuas consolações me alegram a alma.

20 Pode, acaso, associar-se contigo o trono da iniqüidade, o qual forja o mal, tendo uma lei por pretexto?

10 Aquele que argui as nações, não castigará? E o que dá ao homem o conhecimento, não saberá?

11 O Senhor conhece os pensamentos do homem, que são vaidade.

12 Bem-aventurado é o homem a quem tu repreendes, ó Senhor, e a quem ensinas a tua lei,

13 para lhe dares descanso dos dias maus, até que se abra a cova para o ímpio.

14 Pois o Senhor não rejeitará o seu povo, nem desamparará a sua herança.

15 Mas o juízo voltará a ser justiça, e hão de segui-lo todos os retos de coração.

16 Quem será por mim contra os malfeitores? Quem se porá ao meu lado contra os que praticam a iniquidade?

17 Se o Senhor não fora em meu auxílio, já a minha alma habitaria no lugar do silêncio.

18 Quando eu disse: O meu pé vacila; a tua benignidade, Senhor, me susteve.

19 Multiplicando-se dentro de mim os meus cuidados, as tuas consolações reanimaram a minha alma.

20 Podia, acaso, associar-se contigo o trono de iniquidade, que forja o mal tendo por pretexto uma lei?

10 Aquele que disciplina as nações os deixará sem a devida retribuição punitiva? Não tem conhecimento Aquele que concede ao ser humano o saber?

11 O SENHOR conhece muito bem todos os pensamentos humanos, e sabe o quanto são fúteis!

12 Bem-aventurada a pessoa a quem disciplinas, ó Eterno, aquele a quem ensinas a tua Lei;

13 calmamente atravessará os dias maus, enquanto que, para os ímpios, uma fossa se abrirá!

14 O SENHOR jamais desamparará seu povo; nunca abandonará sua herança.

15 Voltará a haver justiça nos veredictos, e todos os retos de coração a seguirão.

16 Quem se levantará a meu favor contra os ímpios? Quem permanecerá ao meu lado combatendo os malfeitores?

17 Não fosse o socorro do SENHOR, eu já estaria habitando na região do silêncio.

18 Quando declarei: “Os meus pés vacilaram”, teu amor leal, SENHOR, me amparou!

19 Quando a angústia já controlava todo o meu ser, teu consolo trouxe tranquilidade à minha alma.

20 Será, um governo corrupto, capaz de fazer aliança contigo? Um trono que pratica injustiças em nome da lei?

10Aquele que castiga as nações não os castigará? Aquele que tudo sabe não sabe o que vocês fazem?

11O Senhor conhece os pensamentos de cada um; sabe que nada valem.

12Feliz é aquele a quem disciplinas, Senhor, aquele a quem ensinas tua lei.

13Tu lhe dás alívio em tempos de aflição, até que se abra uma cova para os perversos.

14Pois o Senhor não rejeitará seu povo; não abandonará os que lhe pertencem.

15Os julgamentos voltarão a se basear na justiça, e os de coração íntegro a buscarão.

16Quem me protegerá dos perversos? Quem me defenderá dos que praticam o mal?

17Se o Senhor não tivesse me ajudado, eu já estaria no silêncio do túmulo.

18Gritei: “Estou caindo!”, mas o teu amor, Senhor, me sustentou.

19Quando minha mente estava cheia de dúvidas, teu consolo me deu esperança e ânimo.

20Podem os líderes injustos, aqueles cujos decretos permitem a injustiça, afirmar que Deus está do lado deles?

10Aquele que disciplina as nações os deixará sem castigo? Não tem sabedoria aquele que dá ao homem o conhecimento?

11O Senhor conhece os pensamentos do homem, e sabe como são fúteis.

12Como é feliz o homem a quem disciplinas, Senhor, aquele a quem ensinas a tua lei;

13tranquilo, enfrentará os dias maus, enquanto, para os ímpios, uma cova se abrirá.

14O Senhor não desamparará o seu povo; jamais abandonará a sua herança.

15Voltará a haver justiça nos julgamentos, e todos os retos de coração a seguirão.

16Quem se levantará a meu favor contra os ímpios? Quem ficará a meu lado contra os malfeitores?

17Não fosse a ajuda do Senhor, eu já estaria habitando no silêncio.

18Quando eu disse: Os meus pés escorregaram, o teu amor leal, Senhor, me amparou!

19Quando a ansiedade já me dominava no íntimo, o teu consolo trouxe alívio à minha alma.

20Poderá um trono corrupto estar em aliança contigo?, um trono que faz injustiças em nome da lei?

21 Ajuntam-se contra a vida do justo e condenam o sangue inocente.

22 Mas o SENHOR é o meu baluarte e o meu Deus, o rochedo em que me abrigo.

23 Sobre eles faz recair a sua iniqüidade e pela malícia deles próprios os destruirá; o SENHOR, nosso Deus, os exterminará.

Salmo 95

Convite a louvar o Senhor

1 Vinde, cantemos ao SENHOR, com júbilo, celebremos o Rochedo da nossa salvação.

2 Saiamos ao seu encontro, com ações de graças, vitoriemo-lo com salmos.

3 Porque o SENHOR é o Deus supremo e o grande Rei acima de todos os deuses.

4 Nas suas mãos estão as profundezas da terra, e as alturas dos montes lhe pertencem.

5 Dele é o mar, pois ele o fez; obra de suas mãos, os continentes.

6 Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do SENHOR, que nos criou.

7 Ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto e ovelhas de sua mão. Hoje, se ouvirdes a sua voz,

21 Acorrem em tropel contra a vida do justo e condenam o sangue inocente.

22 Mas o Senhor foi o meu alto retiro; e o meu Deus, a rocha em que me refugiei.

23 E fará recair sobre eles a sua própria iniquidade; e os destruirá na sua própria malícia; o Senhor, nosso Deus, os destruirá.

Salmo 95

O salmista convida a louvar e celebrar ao Senhor

1 Vinde, cantemos ao Senhor! Cantemos com júbilo à rocha da nossa salvação!

2 Apresentemo-nos ante a sua face com louvores e celebremo-lo com salmos.

3 Porque o Senhor é Deus grande e Rei grande acima de todos os deuses.

4 Nas suas mãos estão as profundezas da terra, e as alturas dos montes são suas.

5 Seu é o mar, pois ele o fez, e as suas mãos formaram a terra seca.

6 Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos! Ajoelhemos diante do Senhor que nos criou.

7 Porque ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto e ovelhas da sua mão. Se hoje ouvirdes a sua voz,

21 Eles, contudo, tramam contra a vida do justo e condenam os inocentes à morte!

22 Entretanto, o SENHOR é meu baluarte e meu Deus, a torre inexpugnável em que me refugio.

23 O Eterno fará recair sobre os ímpios a própria iniquidade deles e serão consumidos por seus pecados; o Senhor, o nosso Deus, os destruirá!

Salmo 95

O salmista convida a louvar e celebrar ao Senhor

1 Vinde, cantemos com júbilo ao SENHOR, aclamemos a Rocha da nossa Salvação!

2 Apresentemo-nos diante dele com ações de graças, vamos adorá-lo com cânticos de louvor.

3 Pois o SENHOR é o grande Deus, o magnífico Rei acima de todos os deuses!

4 Em suas mãos estão as profundezas da terra; são seus, os cumes dos montes.

5 Dele é o mar – foi Ele quem o criou – e a terra firme, que suas mãos formaram.

6 Vinde! Adoremos prostrados e nos ajoelhemos perante o SENHOR, o nosso Criador.

7 Porque Ele é o nosso Deus, nós somos o povo do seu pastoreio e ovelhas conduzidas por sua mão. Tomara que escuteis hoje a sua voz:

21 Juntam-se contra os justos e condenam os inocentes à morte.

22 Mas o Senhor é a minha fortaleza; meu Deus é a rocha onde me refugio.

23 Deus fará os pecados dos perversos caírem sobre eles; ele os destruirá por suas maldades. O Senhor, nosso Deus, os destruirá.

Salmo 95

1 Venham, vamos cantar ao Senhor! Vamos aclamar a Rocha de nossa salvação.

2 Vamos chegar diante dele com ações de graças e cantar a ele salmos de louvor.

3 Pois o Senhor é o grande Deus, o grande Rei acima de todos os deuses.

4 Em suas mãos estão as profundezas da terra, a ele pertencem os mais altos montes.

5 O mar é dele, pois ele o criou; suas mãos formaram a terra firme.

6 Venham, vamos adorar e nos prostrar, vamos nos ajoelhar diante do Senhor, nosso Criador,

7 pois ele é o nosso Deus. Somos o povo que ele pastoreia, o rebanho sob o seu cuidado. Quem dera hoje vocês ouvissem a voz do Senhor!

21 Eles planejam contra a vida dos justos e condenam os inocentes à morte.

22 Mas o Senhor é a minha torre segura; o meu Deus é a rocha em que encontro refúgio.

23 Deus fará cair sobre eles os seus crimes, e os destruirá por causa dos seus pecados; o Senhor, o nosso Deus, os destruirá!

Salmo 95

1 Venham! Cantemos ao Senhor com alegria! Aclamemos a Rocha da nossa salvação.

2 Vamos à presença dele com ações de graças; vamos aclamá-lo com cânticos de louvor.

3 Pois o Senhor é o grande Deus, o grande Rei acima de todos os deuses.

4 Nas suas mãos estão as profundezas da terra, os cumes dos montes lhe pertencem.

5 Dele também é o mar, pois ele o fez; as suas mãos formaram a terra seca.

6 Venham! Adoremos prostrados e ajoelhemos diante do Senhor, o nosso Criador;

7 pois ele é o nosso Deus, e nós somos o povo do seu pastoreio, o rebanho que ele conduz. Hoje, se vocês ouvirem a sua voz,

8 não endureçais o coração, como em Meribá, como no dia de Massá, no deserto,

9 quando vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, não obstante terem visto as minhas obras.

10 Durante quarenta anos, estive desgostado com essa geração e disse: é povo de coração transviado, não conhece os meus caminhos.

11 Por isso, jurei na minha ira: não entrarão no meu descanso.

Salmo 96

Tributo à glória e majestade de Deus

1 Crônicas 16.23-33

1 Cantai ao SENHOR um cântico novo, cantai ao SENHOR, todas as terras.

2 Cantai ao SENHOR, bendizei o seu nome; proclamai a sua salvação, dia após dia.

3 Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas.

4 Porque grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, temível mais que todos os deuses.

5 Porque todos os deuses dos povos não passam de ídolos; o SENHOR, porém, fez os céus.

6 Glória e majestade estão diante dele, força e formosura, no seu santuário.

8 não endureçais o coração, como em Meribá e como no dia da tentação no deserto,

9 quando vossos pais me tentaram; provaram-me e viram a minha obra.

10 Quarenta anos estive desgostado com esta geração e disse: é um povo que erra de coração e não tem conhecimento dos meus caminhos.

11 Por isso, jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso.

Salmo 96

Convite a toda a terra para louvar e temer ao Senhor

1 Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor, todos os moradores da terra.

2 Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome; anunciai a sua salvação de dia em dia.

3 Anunciai entre as nações a sua glória; entre todos os povos, as suas maravilhas.

4 Porque grande é o Senhor e digno de louvor, mais tremendo do que todos os deuses.

5 Porque todos os deuses dos povos são coisas vãs; mas o Senhor fez os céus.

6 Glória e majestade estão ante a sua face; força e formosura, no seu santuário.

8 "Não endureçais o vosso coração, como em Meribá, e ainda como aquele dia em Massá, no deserto,

9 quando vossos pais me desafiaram e me puseram à prova, embora tivessem visto meus grandes feitos!

10 Durante quarenta anos permaneci irado contra aquela geração e declarei: 'Este é um povo de coração ingrato, que não reconhece meus caminhos'.

11 Por esse motivo jurei em minha revolta: 'Essas pessoas jamais entrarão no lugar do meu repouso!'"

Salmo 96

Convite a toda a terra para louvar e temer ao Senhor

1 Erguei ao Eterno um cântico novo! Cantai ao SENHOR a terra inteira!

2 Cantai ao SENHOR, bendizei seu Nome; dia após dia, anunciai a sua salvação!

3 Proclamai sua glória entre as nações, entre todos os povos as suas realizações maravilhosas!

4 Pois o SENHOR é magnífico, digno de todo o louvor; Ele inspira mais temor que todos os deuses juntos!

5 Todos os deuses dos pagãos não passam de objetos feitos ídolos, mas o SENHOR criou os céus.

6 Majestade e magnificência estão diante dele, poder e dignidade no seu santuário.

8 Pois ele diz: "Não endureçam o coração, como fizeram seus antepassados em Meribá, como fizeram em Massá, no deserto.

9 Ali eles me tentaram e me puseram à prova, apesar de terem visto tudo que fiz.

10 Por quarenta anos estive irado com eles e disse: 'São um povo cujo coração sempre se afasta de mim; recusam-se a andar em meus caminhos'.

11 Assim, jurei em minha ira: 'Jamais entrarão em meu descanso'".

Salmo 96

1 Cantem ao Senhor um cântico novo! Toda a terra cante ao Senhor!

2 Cantem ao Senhor e louvem o seu nome; proclamem todos os dias a sua salvação.

3 Anunciem a sua glória entre as nações, contem a todos as suas maravilhas.

4 Grande é o Senhor! Digno de muito louvor! Ele é mais temível que todos os deuses.

5 Os deuses de outros povos não passam de ídolos, mas o Senhor fez os céus!

6 Glória e majestade o cercam, força e beleza enchem seu santuário.

8 não endureçam o coração, como em Meribá, como aquele dia em Massá, no deserto,

9 onde os seus antepassados me tentaram, pondo-me à prova, apesar de terem visto o que eu fiz.

10 Durante quarenta anos fiquei irado contra aquela geração e disse: "Eles são um povo de coração ingrato; não reconheceram os meus caminhos".

11 Por isso jurei na minha ira: "Jamais entrarão no meu descanso".

Salmo 96

1 Cantem ao Senhor um novo cântico; cantem ao Senhor, todos os habitantes da terra!

2 Cantem ao Senhor, bendigam o seu nome; cada dia proclamem a sua salvação!

3 Anunciem a sua glória entre as nações, seus feitos maravilhosos entre todos os povos!

4 Porque o Senhor é grande e digno de todo louvor, mais temível do que todos os deuses!

5 Todos os deuses das nações não passam de ídolos, mas o Senhor fez os céus.

6 Majestade e esplendor estão diante dele; poder e dignidade, no seu santuário.

7 Tributai ao SENHOR, ó famílias dos povos, tributai ao SENHOR glória e força.

8 Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome; trazei oferendas e entrai nos seus átrios.

9 Adorai o SENHOR na beleza da sua santidade; tremei diante dele, todas as terras.

10 Dizei entre as nações: Reina o SENHOR. Ele firmou o mundo para que não se abale e julga os povos com eqüidade.

11 Alegrem-se os céus, e a terra exulte; ruja o mar e a sua plenitude.

12 Folgue o campo e tudo o que nele há; regozijem-se todas as árvores do bosque,

13 na presença do SENHOR, porque vem, vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, consoante a sua fidelidade.

Salmo 97

A majestade e o domínio de Deus

1 Reina o SENHOR. Regozije-se a terra, alegrem-se as muitas ilhas.

2 Nuvens e escuridão o rodeiam, justiça e juízo são a base do seu trono.

3 Adiante dele vai um fogo que lhe consome os inimigos em redor.

7 Dai ao Senhor, ó famílias dos povos, dai ao Senhor glória e força.

8 Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome; trazei oferendas e entrai nos seus átrios.

9 Adorai ao Senhor na beleza da santidade; tremei diante dele todos os moradores da terra.

10 Dizei entre as nações: O Senhor reina! O mundo também se firmará para que se não abale. Ele julgará os povos com retidão.

11 Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra: brame o mar e a sua plenitude.

12 Alegre-se o campo com tudo o que há nele; então, se regozijarão todas as árvores do bosque,

13 ante a face do Senhor, porque vem, porque vem a julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, com a sua verdade.

Salmo 97

A majestade do reino de Deus. O castigo dos ímpios. Exortação à piedade e ao regozijo

1 O Senhor reina. Regozije-se a terra, alegrem-se as muitas ilhas.

2 Nuvens e obscuridade estão ao redor dele; justiça e juízo são a base do seu trono.

3 Adiante dele vai um fogo que abrasa os seus inimigos em redor.

7 Famílias de povos, tributai ao SENHOR, rendei ao SENHOR glória e poder,

8 Dedicai ao SENHOR a glória do seu Nome! Trazei sua devida oferta, entrai em seus átrios,

9 prostrai-vos diante do SENHOR no esplendor da sua santidade! Tremei diante dele, terra inteira!

10 Anunciai entre as nações: “O SENHOR é rei. Sim, o mundo está firme e não será abalado;

11 Alegrem-se os céus e exulte a terra, estronde o mar e tudo o que ele contém!

12 Esteja em festa a campina, e tudo quanto nela existe! Regozijem-se todas as árvores da floresta,

13 cantem diante do SENHOR, porque Ele vem. Sim, Ele vem julgar a terra; Ele governará

Salmo 97

A majestade do reino de Deus. O castigo dos ímpios. Exortação à piedade e ao regozijo

1 O SENHOR reina! Exulte a terra toda, e alegrem-se até as pequenas ilhas mais distantes!

2 Nuvens inescrutáveis e espessas o circundam, retidão e justiça são o alicerce do seu trono.

3 Diante dele alastra-se o fogo, devorando ao redor seus adversários.

7 Ó nações do mundo, reconheçam o Senhor; reconheçam que o Senhor é forte e glorioso.

8 Deem ao Senhor a glória que seu nome merece, tragam ofertas e entrem em seus pátios.

9 Adorem o Senhor em todo o seu santo esplendor; toda a terra trema diante dele.

10 Digam entre as nações: “O Senhor reina!”; ele firmou o mundo para que não seja abalado e com imparcialidade julgará todos os povos.

11 Alegrem-se os céus e exulte a terra! Deem louvor o mar e tudo que nele há!

12 Os campos e suas colheitas gritem de alegria! As árvores do bosque exultem

13 diante do Senhor, pois ele vem; ele vem julgar a terra. Julgará o mundo com justiça e as nações, com sua verdade.

Salmo 97

1 O Senhor reina! Alegre-se a terra, exultem os litorais mais distantes.

2 Nuvens escuras o cercam; justiça e retidão são a base de seu trono.

3 Fogo se espalha adiante dele, queimando todos os seus inimigos.

7 Deem ao Senhor, ó famílias das nações, deem ao Senhor glória e força.

8 Deem ao Senhor a glória devida ao seu nome e entrem nos seus átrios trazendo ofertas.

9 Adorem o Senhor no esplendor da sua santidade; tremam diante dele todos os habitantes da terra.

10 Digam entre as nações: “O Senhor reina!” Por isso firme está o mundo e não se abalará, e ele julgará os povos com justiça.

11 Regozijem-se os céus e exulte a terra! Ressoe o mar e tudo o que nele existe!

12 Regozijem-se os campos e tudo o que neles há! Cantem de alegria todas as árvores da floresta,

13 cantem diante do Senhor, porque ele vem, vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos com a sua fidelidade!

Salmo 97

4 Os seus relâmpagos alumiam o mundo; a terra os vê e estremece.

5 Derretem-se como cera os montes, na presença do SENHOR, na presença do SENHOR de toda a terra.

6 Os céus anunciam a sua justiça, e todos os povos vêem a sua glória.

7 Sejam confundidos todos os que servem a imagens de escultura, os que se gloriam de ídolos; prostrem-se diante dele todos os deuses.

8 Sião ouve e se alegra, as filhas de Judá se regozijam, por causa da tua justiça, ó SENHOR.

9 Pois tu, SENHOR, és o Altíssimo sobre toda a terra; tu és sobremodo elevado acima de todos os deuses.

10 Vós que amais o SENHOR, detestai o mal; ele guarda a alma dos seus santos, livra-os da mão dos ímpios.

11 A luz difunde-se para o justo, e a alegria, para os retos de coração.

12 Alegrai-vos no SENHOR, ó justos, e dai louvores ao seu santo nome.

Salmo 98

A justiça do Senhor

Salmo

1 Cantai ao SENHOR um cântico novo, porque ele tem feito maravilhas; a sua destra e o seu braço santo lhe alcançaram a vitória.

4 Os seus relâmpagos alumiam o mundo; a terra viu e tremeu.

5 Os montes se derretem como cera na presença do Senhor, na presença do Senhor de toda a terra.

6 Os céus anunciam a sua justiça, e todos os povos veem a sua glória.

7 Confundidos sejam todos os que servem a imagens de escultura, que se gloriam de ídolos inúteis; prostrai-vos diante dele todos os deuses.

8 Sião ouviu e se alegrou; e os filhos de Judá se alegraram por causa da tua justiça, ó Senhor.

9 Pois tu, Senhor, és o Altíssimo em toda a terra; muito mais elevado que todos os deuses.

10 Vós que amais ao Senhor, aborrecei o mal; ele guarda a alma dos seus santos, ele os livra das mãos dos ímpios.

11 A luz semeia-se para o justo, e a alegria, para os retos de coração.

12 Alegrai-vos, ó justos, no Senhor, e dai louvores em memória da sua santidade.

Salmo 98

Convida-se a louvar ao Senhor por amor de sua salvação

Salmo

1 Cantai ao Senhor um cântico novo, porque ele fez maravilhas; a sua destra e o seu braço santo lhe alcançaram a vitória.

4 Os relâmpagos clarearam o mundo, a terra viu-o e estremeceu.

5 Como cera derreteram-se os montes, diante do Eterno, perante o SENHOR de toda a terra!

6 Os céus proclamam a sua justiça e todos os povos veem a sua glória.

7 Sejam decepcionados todos os adoradores de objetos, que se vangloriam de seus ídolos! Prostrai-vos diante do SENHOR, todos os poderosos!

8 Sião ouve e se rejubila, exultam as filhas de Judá por causa dos teus julgamentos, SENHOR.

9 Pois tu, ó Eterno, o Altíssimo sobre todo o universo, de todos os deuses és o mais excelso.

10 Vós, que amais o SENHOR, odiai o mal! Ele protege as almas de seus fiéis, livrando-os da mão dos ímpios.

11 A luz amanhece para o justo e, para os corações retos, o júbilo.

12 Alegrai-vos, justos, no SENHOR, e exaltai, lembrando sua santidade!

Salmo 98

Convida-se a louvar ao Senhor por amor de sua salvação

Salmo.

1 Cantem ao Senhor um cântico novo, pois ele fez maravilhas; sua mão direita e seu braço santo conquistaram a vitória!

4 Seus relâmpagos iluminam o mundo; a terra os vê e estremece.

5 Os montes se derretem como cera diante do Senhor, diante do Senhor de toda a terra.

6 Os céus proclamam sua justiça; todos os povos veem sua glória.

7 Sejam envergonhados os que adoram ídolos, os que contam vantagem de seus deuses inúteis, pois todos os deuses se prostram diante dele.

8 Sião ouviu e se alegrou, e todas as cidades de Judá exultam, por causa de tua justiça, ó Senhor.

9 Pois tu, Senhor, és supremo sobre toda a terra; és exaltado muito acima de todos os deuses.

10 Vocês que amam o Senhor, odeiem o mal! Ele protege a vida de seus fiéis e os resgata da mão dos perversos.

11 A luz brilha sobre os justos, e a alegria, sobre os que têm coração íntegro.

12 Alegrem-se no Senhor todos os justos e louvem seu santo nome!

Salmo 98

Salmo.

1 Cantem ao Senhor um novo cântico, pois ele fez coisas maravilhosas; a sua mão direita e o seu braço santo lhe deram a vitória!

4 Seus relâmpagos iluminam o mundo; a terra os vê e estremece.

5 Os montes se derretem como cera diante do Senhor, diante do Soberano de toda a terra.

6 Os céus proclamam a sua justiça, e todos os povos contemplam a sua glória.

7 Ficam decepcionados todos os que adoram imagens e se vangloriam de ídolos. Prostram-se diante dele todos os deuses!

8 Sião ouve e se alegra, e as cidades de Judá exultam, por causa das tuas sentenças, Senhor.

9 Pois tu, Senhor, és o Altíssimo sobre toda a terra! És exaltado muito acima de todos os deuses!

10 Odeiem o mal, vocês que amam o Senhor, pois ele protege a vida dos seus fiéis e os livra das mãos dos ímpios.

11 A luz nasce sobre o justo e a alegria sobre os retos de coração.

12 Alegrem-se no Senhor, justos, e louvem o seu santo nome.

2 O SENHOR fez notória a sua salvação; manifestou a sua justiça perante os olhos das nações.
3 Lembrou-se da sua misericórdia e da sua fidelidade para com a casa de Israel; todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus.
4 Celebrai com júbilo ao SENHOR, todos os confins da terra; aclamai, regozijai-vos e cantai louvores.
5 Cantai com harpa louvores ao SENHOR, com harpa e voz de canto;
6 com trombetas e ao som de buzinas, exultai perante o SENHOR, que é rei.
7 Ruja o mar e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam.
8 Os rios batam palmas, e juntos cantem de júbilo os montes,
9 na presença do SENHOR, porque ele vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, com eqüidade.

Salmo 99

A santidade de Deus

1 Reina o SENHOR; tremam os povos. Ele está entronizado acima dos querubins; abale-se a terra.
2 O SENHOR é grande em Sião e sobremodo elevado acima de todos os povos.
3 Celebrem eles o teu nome grande e tremendo, porque é santo.

2 O Senhor fez notória a sua salvação; manifestou a sua justiça perante os olhos das nações.
3 Lembrou-se da sua benignidade e da sua verdade para com a casa de Israel; todas as extremidades da terra viram a salvação do nosso Deus.
4 Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os moradores da terra; dai brados de alegria, regozijai-vos e cantai louvores.
5 Cantai louvores ao Senhor com a harpa; com a harpa e a voz do canto.
6 Com trombetas e som de buzinas, exultai perante a face do Senhor, do Rei.
7 Brame o mar e a sua plenitude; o mundo e os que nele habitam.
8 Os rios batam palmas; regozijem-se também as montanhas,
9 perante a face do Senhor, porque vem a julgar a terra; com justiça julgará o mundo e o povo, com equidade.

Salmo 99

A grandeza do reino de Deus

1 O Senhor reina; tremam as nações. Ele está entronizado entre os querubins; comova-se a terra.
2 O Senhor é grande em Sião e mais elevado que todas as nações.
3 Louvem o teu nome, grande e tremendo, pois é santo.

2 O SENHOR manifestou a sua Salvação; aos olhos das nações revelou sua justiça.
3 Recordou-se do seu amor e da sua fidelidade pela casa de Israel. Todos os confins da terra contemplaram a Salvação do nosso Deus.
4 Aclamai o SENHOR, terra inteira! Louvem-no com cânticos de júbilo e ao som de música!
5 Oferecei música ao SENHOR por meio da harpa, com a cítara e a voz do canto!
6 Com trombetas e ao som da trompa exultai na presença do SENHOR, que é o Rei!
7 Ruja o mar e tudo o que ele contém, o mundo e todos os seus habitantes!
8 Com palmas se manifestam os rios, e o cantar dos montes ressoa em uníssono,
9 para aclamar o Eterno que vem julgar toda a terra. Sim, Ele julgará o Universo com justiça e os povos com equidade!

Salmo 99

A grandeza do reino de Deus

1 O SENHOR reina! As nações tremem! O seu trono está sobre os querubins! Estremeça toda a terra!
2 O Eterno é magnífico em Sião, excelso sobre todos os povos.
3 Celebrem eles o teu Nome, que é grande e inspira reverente adoração, pois é Santo!

2 O Senhor anunciou seu poder de salvar e revelou sua justiça às nações.
3 Lembrou-se de seu amor e fidelidade a Israel; os confins da terra viram a vitória de nosso Deus.
4 Aclamem ao Senhor todos os habitantes da terra; louvem-no em alta voz com alegres cânticos!
5 Cantem louvores ao Senhor com a harpa, com a harpa e com cânticos harmoniosos,
6 com trombetas e ao som de cornetas; exultem e cantem diante do Senhor, o Rei!
7 Deem gritos de louvor o mar e tudo que nele há, e também a terra e todos os seres vivos.
8 Os rios batam palmas, e os montes cantem de alegria
9 diante do Senhor, pois ele vem julgar a terra. Julgará o mundo com justiça e as nações, com imparcialidade.

Salmo 99

1 O Senhor reina! Tremam os povos! Ele está sentado em seu trono acima dos querubins. Trema toda a terra!
2 O Senhor é soberano em Sião, exaltado acima de todos os povos.
3 Seja louvado teu grande e temível nome, pois é santo!

2 O Senhor anunciou a sua vitória e revelou a sua justiça às nações.
3 Ele se lembrou do seu amor leal e da sua fidelidade para com a casa de Israel; todos os confins da terra viram a vitória do nosso Deus.
4 Aclamem o Senhor todos os habitantes da terra! Louvem-no com cânticos de alegria e ao som de música!
5 Ofereçam música ao Senhor com a harpa, com a harpa e ao som de canções,
6 com cornetas e ao som da trombeta; exultem diante do Senhor, o Rei!
7 Ressoe o mar e tudo o que nele existe, o mundo e os seus habitantes!
8 Batam palmas os rios, e juntos cantem de alegria os montes;
9 cantem diante do Senhor, porque ele vem, vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos com retidão.

Salmo 99

1 O Senhor reina! As nações tremem! O seu trono está sobre os querubins! Abala-se a terra!
2 Grande é o Senhor em Sião; ele é exaltado acima de todas as nações!
3 Seja louvado o teu grande e temível nome, que é santo.

4 És rei poderoso que ama a justiça; tu firmas a eqüidade, executas o juízo e a justiça em Jacó.

5 Exaltai ao SENHOR, nosso Deus, e prostrai-vos ante o escabelo de seus pés, porque ele é santo.

6 Moisés e Arão, entre os seus sacerdotes, e, Samuel, entre os que lhe invocam o nome, clamavam ao SENHOR, e ele os ouvia.

7 Falava-lhes na coluna de nuvem; eles guardavam os seus mandamentos e a lei que lhes tinha dado.

8 Tu lhes respondeste, ó SENHOR, nosso Deus; foste para eles Deus perdoador, ainda que tomando vingança dos seus feitos.

9 Exaltai ao SENHOR, nosso Deus, e prostrai-vos ante o seu santo monte, porque santo é o SENHOR, nosso Deus.

Salmo 100

Hino de ingresso ao templo

Salmo de ações de graças

1 Celebrai com júbilo ao SENHOR, todas as terras.

2 Servi ao SENHOR com alegria, apresentai-vos diante dele com cântico.

4 E a força do Rei ama o juízo; tu firmas a equidade, fazes juízo e justiça em Jacó.

5 Exaltai ao Senhor, nosso Deus, e prostrai-vos diante do escabelo de seus pés, porque ele é santo.

6 Moisés e Arão, entre os seus sacerdotes, e Samuel, entre os que invocam o seu nome, clamavam ao Senhor, e ele os ouvia.

7 Na coluna de nuvem lhes falava; eles guardavam os seus testemunhos e os estatutos que lhes dera.

8 Tu os escutaste, Senhor, nosso Deus; tu foste um Deus que lhes perdoaste, posto que vingador dos seus feitos.

9 Exaltai ao Senhor, nosso Deus, e adorai-o no seu santo monte, porque o Senhor, nosso Deus, é santo.

Salmo 100

Exorta-se toda criatura a celebrar o Senhor

Salmo de louvor

1 Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os moradores da terra.

2 Servi ao Senhor com alegria e apresentai-vos a ele com canto.

4 É Rei poderoso, que ama a justiça: Tu estabeleceste a retidão; o direito e a equidade em Jacó, tu pessoalmente os instruíste!

5 Exaltai o SENHOR, o nosso Deus, prostrai-vos diante do estrado dos seus pés. Ele é Santo!

6 Moisés e Arão estavam entre os seus sacerdotes; Samuel, entre os que invocavam seu Nome; eles clamavam pelo SENHOR, e Ele lhes respondia.

7 Da coluna de nuvem, lhes falava, e o povo obedecia a seus decretos e à Lei que lhes dera.

8 SENHOR, nosso Deus, tu lhes respondias, demonstrando ser Deus perdoador, ainda que os tenhas disciplinado, por causa de suas rebeliões.

9 Exaltai o SENHOR, o nosso Deus; prostrai-vos voltados em direção ao seu santo monte, porquanto o Eterno, o nosso Deus, é Santo!

Salmo 100

Exorta-se toda criatura a celebrar o Senhor

1 Um salmo para ações de graças. Aclamai com júbilo ao SENHOR, todos os habitantes da terra!

2 Rendei culto ao SENHOR com alegria, vinde à sua presença com cânticos de louvor.

4Rei poderoso, que ama a justiça, tu estabeleceste a imparcialidade. Agiste com justiça e retidão em Israel.

5Exaltem o Senhor, nosso Deus; prostrem-se a seus pés, pois ele é santo!

6Moisés e Arão estavam entre seus sacerdotes, e Samuel também invocava seu nome. Clamavam ao Senhor, e ele lhes respondia.

7Da coluna de nuvem lhes falava, e eles seguiam os preceitos e os decretos que ele lhes dava.

8Ó Senhor, nosso Deus, tu lhes respondias; eras para eles Deus perdoador, mas os castigava quando se desviavam.

9Exaltem o Senhor, nosso Deus, e prostrem-se em seu santo monte, pois o Senhor, nosso Deus, é santo!

Salmo 100

Salmo de ações de graças.

1Aclamem ao Senhor todos os habitantes da terra!

2Sirvam ao Senhor com alegria, apresentem-se diante dele com cânticos.

4Rei poderoso, amigo da justiça! Estabeleceste a equidade e fizeste em Jacó o que é direito e justo.

5Exaltem o Senhor, o nosso Deus, prostrem-se diante do estrado dos seus pés. Ele é santo!

6Moisés e Arão estavam entre os seus sacerdotes, Samuel, entre os que invocavam o seu nome; eles clamavam pelo Senhor, e ele lhes respondia.

7Falava-lhes da coluna de nuvem, e eles obedeciam aos seus mandamentos e aos decretos que ele lhes dava.

8Tu lhes respondeste, Senhor, nosso Deus; para eles, tu eras um Deus perdoador, embora os tenhas castigado por suas rebeliões.

9Exaltem o Senhor, o nosso Deus; prostrem-se, voltados para o seu santo monte, porque o Senhor, o nosso Deus, é santo.

Salmo 100

Salmo. Para ação de graças.

1Aclamem o Senhor todos os habitantes da terra!

2Prestem culto ao Senhor com alegria; entrem na sua presença com cânticos alegres.

3 Sabei que o SENHOR é Deus; foi ele quem nos fez, e dele somos; somos o seu povo e rebanho do seu pastoreio.

4 Entrai por suas portas com ações de graças e nos seus átrios, com hinos de louvor; rendei-lhe graças e bendizei-lhe o nome.

5 Porque o SENHOR é bom, a sua misericórdia dura para sempre, e, de geração em geração, a sua fidelidade.

Salmo 101

Modelo de bom rei

Salmo de Davi

1 Cantarei a bondade e a justiça; a ti, SENHOR, cantarei.

2 Atentarei sabiamente ao caminho da perfeição. Oh! Quando virás ter comigo? Portas a dentro, em minha casa, terei coração sincero.

3 Não porei coisa injusta diante dos meus olhos; aborreço o proceder dos que se desviam; nada disto se me pegará.

4 Longe de mim o coração perverso; não quero conhecer o mal.

5 Ao que às ocultas calunia o próximo, a esse destruirei; o que tem olhar altivo e coração soberbo, não o suportarei.

6 Os meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que habitem comigo; o que anda em reto caminho, esse me servirá.

3 Sabei que o Senhor é Deus; foi ele, e não nós, que nos fez povo seu e ovelhas do seu pasto.

4 Entrai pelas portas dele com louvor e em seus átrios, com hinos; louvai-o e bendizei o seu nome.

5 Porque o Senhor é bom, e eterna, a sua misericórdia; e a sua verdade estende-se de geração a geração.

Salmo 101

Davi promete a Deus andar perante ele com sinceridade e opor-se aos ímpios

Salmo de Davi

1 Cantarei a misericórdia e o juízo; a ti, Senhor, cantarei.

2 Portar-me-ei com inteligência no caminho reto. Quando virás a mim? Andarei em minha casa com um coração sincero.

3 Não porei coisa má diante dos meus olhos; aborreço as ações daqueles que se desviam; nada se me pegará.

4 Um coração perverso se apartará de mim; não conhecerei o homem mau.

5 Aquele que difama o seu próximo às escondidas, eu o destruirei; aquele que tem olhar altivo e coração soberbo, não o suportarei.

6 Os meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que estejam comigo; o que anda num caminho reto, esse me servirá.

3 Reconhecei que o SENHOR é Deus! Ele nos fez, e somos seus: seu povo e rebanho de seu pastoreio.

4 Entrai por suas portas com ações de graças e em seus átrios com hinos de adoração; exaltai-o e bendizei o seu Nome!

5 Porquanto o SENHOR é bom e seu amor leal dura para sempre; sua fidelidade acompanha todas as gerações.

Salmo 101

Davi promete a Deus andar perante ele com sinceridade e opor-se aos ímpios

1 Um salmo de Davi. Quero cantar a misericórdia e a justiça, entoar um hino de louvor a ti, ó SENHOR!

2 Quero instruir-me no caminho da perfeição: Quando virás ao meu encontro? Quero proceder com coração íntegro dentro de minha casa.

3 Não colocarei diante dos meus olhos nada que seja pernicioso. Detesto a conduta dos infiéis; tais atitudes jamais me conquistarão!

4 Longe de mim os perversos de coração; não me deixarei envolver pelo mal.

5 A quem difama os outros às ocultas, eu o farei calar! Assim como outros altivos de coração e arrogantes não suportarei.

6 Os meus olhos se agradam dos fiéis da terra, e essas pessoas habitarão comigo.

3Reconheçam que o Senhor é Deus! Ele nos criou e a ele pertencemos; somos seu povo, o rebanho que ele pastoreia.

4Entrem por suas portas com ações de graças e, em seus pátios, com cânticos de louvor; deem-lhe graças e louvem o seu nome.

5Pois o Senhor é bom! Seu amor dura para sempre, e sua fidelidade, por todas as gerações.

Salmo 101

Salmo de Davi.

1Cantarei o teu amor e a tua justiça, Senhor; com cânticos te louvarei.

2Buscarei viver de modo inculpável; quando virás me ajudar? Viverei com integridade em minha própria casa.

3Não olharei para coisa alguma que seja má e vulgar. Odeio todos que agem de forma desonesta; não terei nada a ver com eles.

4Rejeitarei ideias perversas e me manterei afastado de todo mal.

5Não tolerarei quem difama seu próximo, não suportarei presunção nem orgulho.

6Irei à procura dos fiéis para conviverem comigo. Só terão permissão de me servir os que andam no caminho certo.

3Reconheçam que o Senhor é o nosso Deus. Ele nos fez e somos dele: somos o seu povo, e rebanho do seu pastoreio.

4Entrem por suas portas com ações de graças e em seus átrios com louvor; deem-lhe graças e bendigam o seu nome.

5Pois o Senhor é bom e o seu amor leal é eterno; a sua fidelidade permanece por todas as gerações.

Salmo 101

Salmo davídico.

1Cantarei a lealdade e a justiça. A ti, Senhor, cantarei louvores!

2Seguirei o caminho da integridade; quando virás ao meu encontro? Em minha casa viverei de coração íntegro.

3Repudiarei todo mal. Odeio a conduta dos infiéis; jamais me dominará!

4Longe estou dos perversos de coração; não quero envolver-me com o mal.

5Farei calar ao que difama o próximo às ocultas. Não vou tolerar o homem de olhos arrogantes e de coração orgulhoso.

6Meus olhos aprovam os fiéis da terra, e eles habitarão comigo. Somente quem tem vida íntegra me servirá.

Somente quem se dedica a viver com integridade me servirá!

7 Não há de ficar em minha casa o que usa de fraude; o que profere mentiras não permanecerá ante os meus olhos.

8 Manhã após manhã, destruirei todos os ímpios da terra, para limpar a cidade do SENHOR dos que praticam a iniqüidade.

7 O que usa de engano não ficará dentro da minha casa; o que profere mentiras não estará firme perante os meus olhos.

8 Pela manhã destruirei todos os ímpios da terra, para desarraigar da cidade do Senhor todos os que praticam a iniquidade.

7 Quem pratica obras fraudulentas não viverá no meu santuário; o mentiroso não habitará na minha presença!

8 Manhã após manhã destruirei os ímpios da terra, para livrar de todos os malévolos, a cidade do Eterno!

7Não permitirei que enganadores habitem em minha casa, nem que mentirosos permaneçam em minha presença.

8Minha tarefa diária será acabar com os perversos e expulsar da cidade do Senhor os que praticam o mal.

7Quem pratica a fraude não habitará no meu santuário; o mentiroso não permanecerá na minha presença.

8Cada manhã fiz calar todos os ímpios desta terra; eliminei todos os malfeitores da cidade do Senhor.

Salmo 102

Arrependimento e esperança

Oração do aflito que, desfalecido, derrama o seu queixume perante o Senhor

1 Ouve, SENHOR, a minha súplica, e cheguem a ti os meus clamores.

2 Não me ocultes o rosto no dia da minha angústia; inclina-me os ouvidos; no dia em que eu clamar, dá-te pressa em acudir-me.

3 Porque os meus dias, como fumaça, se desvanecem, e os meus ossos ardem como em fornalha.

4 Ferido como a erva, secou-se o meu coração; até me esqueço de comer o meu pão.

5 Os meus ossos já se apegam à pele, por causa do meu dolorido gemer.

6 Sou como o pelicano no deserto, como a coruja das ruínas.

Salmo 102

Na sua grande aflição, o salmista recorre a Deus para que restabeleça o seu povo e o reconduza à sua terra

Oração do aflito, vendo-se desfalecido, e derramando a sua queixa perante a face do Senhor

1 Senhor, ouve a minha oração, e chegue a ti o meu clamor.

2 Não escondas de mim o teu rosto no dia da minha angústia; inclina para mim os teus ouvidos; no dia em que eu clamar, ouve-me depressa.

3 Porque os meus dias se consomem como fumaça, e os meus ossos ardem como lenha.

4 O meu coração está ferido e seco como a erva, pelo que até me esqueço de comer o meu pão.

5 Já os meus ossos se pegam à minha pele, em virtude do meu gemer doloroso.

6 Sou semelhante ao pelicano no deserto; sou como um mocho nas solidões.

Salmo 102

Na sua grande aflição, o salmista recorre a Deus para que restabeleça o seu povo e o reconduza à sua terra

1 Súplicas de um aflito à beira do desespero, derramando seu lamento diante do SENHOR. Ó SENHOR, ouve a minha oração! Chegue a ti o meu pedido de socorro!

2 Não escondas de mim a tua face, no dia de minha angústia! Inclina para mim os teus ouvidos! Responde ao meu clamor com urgência!

3 Pois meus dias esvaíram-se como fumaça; os ossos ardem como braseiro;

4 meu coração está ressequido como erva cortada; até me esqueço de comer meu pão.

5 Meus gemidos são tão veementes, que meus músculos aderem aos ossos.

6 Sou como a gralha da estepe, como a coruja das ruínas.

Salmo 102

Oração de um aflito que derrama seus problemas diante do Senhor.

1Senhor, ouve minha oração, escuta minha súplica!

2Não escondas de mim o rosto na hora de minha aflição. Inclina-te para ouvir e responde-me depressa quando clamo a ti.

3Pois meus dias somem como fumaça; como brasas ardentes, meus ossos queimam.

4Meu coração está esgotado, secou-se como capim; até perdi o apetite.

5Por causa de minha ansiedade, não passo de pele e osso.

6Sou como a coruja no deserto, como a pequena coruja num lugar desolado.

Salmo 102

Oração de um aflito que, quase desfalecido, derrama o seu lamento diante do Senhor.

1Ouve a minha oração, Senhor! Chegue a ti o meu grito de socorro!

2Não escondas de mim o teu rosto quando estou atribulado. Inclina para mim os teus ouvidos; quando eu clamar, responde-me depressa!

3Esvaem-se os meus dias como fumaça; meus ossos queimam como brasas vivas.

4Como a relva ressequida está o meu coração; esqueço até de comer!

5De tanto gemer estou reduzido a pele e osso.

6Sou como a coruja do deserto, como uma coruja entre as ruínas.

7 Não durmo e sou como o passarinho solitário nos telhados.
8 Os meus inimigos me insultam a toda hora; furiosos contra mim, praguejam com o meu próprio nome.

9 Por pão tenho comido cinza e misturado com lágrimas a minha bebida,

10 por causa da tua indignação e da tua ira, porque me elevaste e depois me abateste.
11 Como a sombra que declina, assim os meus dias, e eu me vou secando como a relva.
12 Tu, porém, SENHOR, permaneces para sempre, e a memória do teu nome, de geração em geração.
13 Levantar-te-ás e terás piedade de Sião; é tempo de te compadeceres dela, e já é vinda a sua hora;

14 porque os teus servos amam até as pedras de Sião e se condoem do seu pó.

15 Todas as nações temerão o nome do SENHOR, e todos os reis da terra, a sua glória;
16 porque o SENHOR edificou a Sião, apareceu na sua glória,
17 atendeu à oração do desamparado e não lhe desdenhou as preces.
18 Ficará isto registrado para a geração futura, e um povo, que há de ser criado, louvará ao SENHOR;

7 Velo e sou como o pardal solitário no telhado.
8 Os meus inimigos me afrontam todo o dia; os que contra mim se enfurecem me amaldiçoam.

9 Pois tenho comido cinza como pão e misturado com lágrimas a minha bebida,

10 por causa da tua ira e da tua indignação, pois tu me levantaste e me arremessaste.

11 Os meus dias são como a sombra que declina, e como a erva me vou secando.

12 Mas tu, Senhor, permanecerás para sempre, e a tua memória, de geração em geração.

13 Tu te levantarás e terás piedade de Sião; pois o tempo de te compadeceres dela, o tempo determinado, já chegou.

14 Porque os teus servos têm prazer nas suas pedras e se compadecem do seu pó.

15 Então, as nações temerão o nome do Senhor, e todos os reis da terra, a sua glória,
16 quando o Senhor edificar a Sião, e na sua glória se manifestar,
17 e atender à oração do desamparado, e não desprezar a sua oração.

18 Isto se escreverá para a geração futura; e o povo que se criar louvará ao Senhor,

7 Fico insone: tornei-me qual pássaro solitário no telhado.

8 Todo dia meus inimigos me ultrajam; furiosos, contra mim praguejam.

9 Pois alimento-me de cinza, como se fosse pão; e lágrimas misturo à minha bebida.

10 Por causa da tua indignação e da tua ira, tu me ergueste e me arrojaste ao chão.

11 Meus dias são como a sombra que se alonga, estou secando como a erva.

12 Mas, tu, ó Eterno, estás entronizado para sempre e serás lembrado, de geração em geração.

13 Tu te erguerás e terás misericórdia de Sião, porque já é tempo de teres piedade; sim, o momento chegou.

14 Pois teus servos amam até as pedras de suas cidades destruídas e a poeira de seus caminhos arruinados.

15 As nações temerão o Nome do Eterno, e todos os reis da terra, tua glória,

16 quando o SENHOR reconstruir Sião e aparecer em sua glória,

17 quando se voltar para a oração dos espoliados e deixar de rejeitar sua prece.

18 Que isso seja escrito para a geração futura, para que um povo, que ainda será criado, louve o SENHOR, declarando:

7Não consigo dormir; sou como o pássaro solitário no telhado.
8Todos os dias meus inimigos me insultam; zombam de mim e me amaldiçoam.

9As cinzas são meu alimento, e as lágrimas se misturam com minha bebida,

10por causa de tua ira e de tua fúria, pois me levantaste e depois me lançaste fora.

11Minha vida passa rápido, como as sombras que se vão; vou murchando, como o capim.

12Tu, porém, Senhor, reinarás para sempre; teu nome será lembrado por todas as gerações.

13Tu te levantarás e terás misericórdia de Sião; já é tempo de lhe mostrar compaixão, este é o momento esperado.

14Pois teus servos amam cada pedra de seus muros e estimam até mesmo o pó em suas ruas.

15As nações temerão o nome do Senhor, os reis da terra estremecerão diante de sua glória.

16Pois o Senhor reconstruirá Sião; ele aparecerá em sua glória.

17Ouvirá as orações dos indefesos e não rejeitará suas súplicas.

18Fique isto registrado para as gerações futuras, para que um povo ainda não criado louve o Senhor.

7Não consigo dormir; pareço um pássaro solitário no telhado.
8Os meus inimigos zombam de mim o tempo todo; os que me insultam usam o meu nome para lançar maldições.

9Cinzas são a minha comida, e com lágrimas misturo o que bebo,

10por causa da tua indignação e da tua ira, pois me rejeitaste e me expulsaste para longe de ti.

11Meus dias são como sombras crescentes; sou como a relva que vai murchando.

12Tu, porém, Senhor, no trono reinarás para sempre; o teu nome será lembrado de geração em geração.

13Tu te levantarás e terás misericórdia de Sião, pois é hora de lhe mostrares compaixão; o tempo certo é chegado.

14Pois as suas pedras são amadas pelos teus servos, as suas ruínas os enchem de compaixão.

15Então as nações temerão o nome do Senhor e todos os reis da terra a sua glória.

16Porque o Senhor reconstruirá Sião e se manifestará na glória que ele tem.

17Responderá à oração dos desamparados; as suas súplicas não desprezará.

18Escreva-se isto para as futuras gerações, e um povo que ainda será criado louvará o Senhor, proclamando:

19 que o SENHOR, do alto do seu santuário, desde os céus, baixou vistas à terra,
20 para ouvir o gemido dos cativos e libertar os condenados à morte,
21 a fim de que seja anunciado em Sião o nome do SENHOR e o seu louvor, em Jerusalém,
22 quando se reunirem os povos e os reinos, para servirem ao SENHOR.
23 Ele me abateu a força no caminho e me abreviou os dias.
24 Dizia eu: Deus meu, não me leves na metade de minha vida; tu, cujos anos se estendem por todas as gerações.
25 Em tempos remotos, lançaste os fundamentos da terra; e os céus são obra das tuas mãos.
26 Eles perecerão, mas tu permaneces; todos eles envelhecerão como uma veste, como roupa os mudarás, e serão mudados.
27 Tu, porém, és sempre o mesmo, e os teus anos jamais terão fim.
28 Os filhos dos teus servos habitarão seguros, e diante de ti se estabelecerá a sua descendência.

Salmo 103

A misericórdia de Deus

Salmo de Davi

19 porquanto olhara desde o alto do seu santuário; desde os céus, o Senhor observou a terra,
20 para ouvir o gemido dos presos, para soltar os sentenciados à morte;
21 a fim de que seja anunciado o nome do Senhor em Sião, e o seu louvor, em Jerusalém,
22 quando os povos todos se congregarem, e os reinos, para servirem ao Senhor.
23 Abateu a minha força no caminho; abreviou os meus dias.
24 Dizia eu: Deus meu, não me leves no meio dos meus dias, tu, cujos anos alcançam todas as gerações.
25 Desde a antiguidade fundaste a terra; e os céus são obra das tuas mãos.
26 Eles perecerão, mas tu permanecerás; todos eles, como uma veste, envelhecerão; como roupa os mudarás, e ficarão mudados.
27 Mas tu és o mesmo, e os teus anos nunca terão fim.
28 Os filhos dos teus servos continuarão, e a sua descendência ficará firmada perante ti.

Salmo 103

Convida-se a louvar a Deus por amor de sua graça

Salmo de Davi

19 "O SENHOR se debruçou do alto do seu santuário, lá nos céus, e olhou para a terra,
20 para ouvir o gemido dos cativos e libertar os condenados à morte,
21 para que em Sião se proclame o Nome do SENHOR e seu louvor, em Jerusalém,
22 quando se reunirem povos e reinos para servir ao SENHOR"!
23 Ele reduziu minhas forças em pleno caminho, abreviou meus dias.
24 "Meu Deus – disse eu - não me arrebates na metade dos meus dias, Tu, cujos anos duram por gerações!"
25 Outrora fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos.
26 Eles perecerão, mas tu permaneces; todos eles se desgastarão como um manto; Tu, como a roupa, os trocarás, e serão abandonados.
27 Tu, porém, és o que és, e teus anos não têm fim.
28 Os filhos de teus servos se estabelecerão, e seus descendentes se manterão diante de ti!

Salmo 103

Convida-se a louvar a Deus por amor de sua graça

19Contem-lhes que o Senhor olhou para baixo, de seu santuário celeste. Do alto olhou para a terra,
20para ouvir o gemido dos prisioneiros, para libertar os condenados à morte.
21Assim, o nome do Senhor será proclamado em Sião, seu louvor, em Jerusalém,
22quando os povos se reunirem e os reinos vierem para servir ao Senhor.
23No meio de minha vida, ele me tirou as forças e me encurtou os dias.
24Mas eu clamei a ele: "Ó meu Deus, que vive para sempre, não tires minha vida enquanto ainda sou jovem!".
25Muito tempo atrás, lançaste os fundamentos da terra e com as tuas mãos formaste os céus.
26Eles deixarão de existir, mas tu permanecerás para sempre; eles se desgastarão, como roupa velha. Tu os trocarás, como se fossem vestuário, e os jogarás fora.
27Tu, porém, és sempre o mesmo; teus dias jamais terão fim.
28Os filhos de teus servos viverão em segurança, e seus descendentes prosperarão em tua presença.

Salmo 103

Salmo de Davi.

19"Do seu santuário nas alturas o Senhor olhou; dos céus observou a terra,
20para ouvir os gemidos dos prisioneiros e libertar os condenados à morte".
21Assim o nome do Senhor será anunciado em Sião e o seu louvor em Jerusalém,
22quando os povos e os reinos se reunirem para adorar o Senhor.
23No meio da minha vida ele me abateu com sua força; abreviou os meus dias.
24Então pedi: "Ó meu Deus, não me leves no meio dos meus dias. Os teus dias duram por todas as gerações!"
25No princípio firmaste os fundamentos da terra, e os céus são obras das tuas mãos.
26Eles perecerão, mas tu permanecerás; envelhecerão como vestimentas. Como roupas tu os trocarás e serão jogados fora.
27Mas tu permaneces o mesmo, e os teus dias jamais terão fim.
28Os filhos dos teus servos terão uma habitação; os seus descendentes serão estabelecidos na tua presença.

Salmo 103

Davídico.

1 Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome.
2 Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios.
3 Ele é quem perdoa todas as tuas iniqüidades; quem sara todas as tuas enfermidades;
4 quem da cova redime a tua vida e te coroa de graça e misericórdia;
5 quem farta de bens a tua velhice, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia.
6 O SENHOR faz justiça e julga a todos os oprimidos.
7 Manifestou os seus caminhos a Moisés e os seus feitos aos filhos de Israel.
8 O SENHOR é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno.
9 Não repreende perpetuamente, nem conserva para sempre a sua ira.
10 Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante as nossas iniqüidades.
11 Pois quanto o céu se alteia acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem.
12 Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.

1 Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome.
2 Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios.
3 É ele que perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades;
4 quem redime a tua vida da perdição e te coroa de benignidade e de misericórdia;
5 quem enche a tua boca de bens, de sorte que a tua mocidade se renova como a águia.
6 O Senhor faz justiça e juízo a todos os oprimidos.
7 Fez notórios os seus caminhos a Moisés e os seus feitos, aos filhos de Israel.
8 Misericordioso e piedoso é o Senhor; longânimo e grande em benignidade.
9 Não repreenderá perpetuamente, nem para sempre conservará a sua ira.
10 Não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos retribuiu segundo as nossas iniquidades.
11 Pois quanto o céu está elevado acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem.
12 Quanto está longe o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.

1 Um salmo davídico. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e todas as minhas entranhas, seu santo Nome!
2 Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios!
3 É Ele quem perdoa todos os teus pecados e cura todas as tuas enfermidades.
4 Ele resgata da sepultura a tua vida e te coroa de amor e misericórdia.
5 Ele sacia de bens a tua existência, de maneira que a tua juventude se renova como o vigor de uma águia.
6 O Eterno realiza atos de justiça e de direito, em favor de todos os oprimidos.
7 Ele revelou seus caminhos a Moisés e, aos israelitas, seus feitos maravilhosos.
8 O SENHOR é misericordioso e clemente, lento para a cólera, mas paciente e generoso em seu amor.
9 Não nos castiga o tempo todo, nem guarda rancor para sempre.
10 Não nos trata segundo os nossos pecados nem nos retribui de acordo com as nossas culpas.
11 Pois, como os céus se elevam acima da terra, assim é imenso o seu amor para com os que o temem.
12 Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim também Ele afasta para longe de nós as nossas próprias transgressões.

1Todo o meu ser louve o Senhor; louvarei seu santo nome de todo o coração.
2Todo o meu ser louve o Senhor; que eu jamais me esqueça de suas bênçãos.
3Ele perdoa todos os meus pecados e cura todas as minhas doenças.
4Ele me resgata da morte e me coroa de amor e misericórdia.
5Ele enche minha vida de coisas boas; minha juventude é renovada como a águia!
6O Senhor faz justiça e defende a causa dos oprimidos.
7Revelou seus planos a Moisés e seus feitos, aos israelitas.
8O Senhor é compassivo e misericordioso, lento para se irar e cheio de amor.
9Não nos acusará o tempo todo, nem permanecerá irado para sempre.
10Não nos castiga por nossos pecados, nem nos trata como merecemos.
11Pois seu amor por aqueles que o temem é imenso como a distância entre os céus e a terra.
12De nós ele afastou nossos pecados, tanto como o Oriente está longe do Ocidente.

1Bendiga o Senhor a minha alma! Bendiga o Senhor todo o meu ser!
2Bendiga o Senhor a minha alma! Não esqueça nenhuma de suas bênçãos!
3É ele que perdoa todos os seus pecados e cura todas as suas doenças,
4que resgata a sua vida da sepultura e o coroa de bondade e compaixão,
5que enche de bens a sua existência, de modo que a sua juventude se renova como a águia.
6O Senhor faz justiça e defende a causa dos oprimidos.
7Ele manifestou os seus caminhos a Moisés; os seus feitos, aos israelitas.
8O Senhor é compassivo e misericordioso, mui paciente e cheio de amor.
9Não acusa sem cessar nem fica ressentido para sempre;
10não nos trata conforme os nossos pecados nem nos retribui conforme as nossas iniquidades.
11Pois como os céus se elevam acima da terra, assim é grande o seu amor para com os que o temem;
12e como o Oriente está longe do Ocidente, assim ele afasta para longe de nós as nossas transgressões.

13 Como um pai se compadece de seus filhos, assim o SENHOR se compadece dos que o temem.

14 Pois ele conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó.

15 Quanto ao homem, os seus dias são como a relva; como a flor do campo, assim ele floresce;

16 pois, soprando nela o vento, desaparece; e não conhecerá, daí em diante, o seu lugar.

17 Mas a misericórdia do SENHOR é de eternidade a eternidade, sobre os que o temem, e a sua justiça, sobre os filhos dos filhos,

18 para com os que guardam a sua aliança e para com os que se lembram dos seus preceitos e os cumprem.

19 Nos céus, estabeleceu o SENHOR o seu trono, e o seu reino domina sobre tudo.

20 Bendizei ao SENHOR, todos os seus anjos, valorosos em poder, que executais as suas ordens e lhe obedeceis à palavra.

21 Bendizei ao SENHOR, todos os seus exércitos, vós, ministros seus, que fazeis a sua vontade.

22 Bendizei ao SENHOR, vós, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio. Bendize, ó minha alma, ao SENHOR.

Salmo 104

13 Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece daqueles que o temem.

14 Pois ele conhece a nossa estrutura; lembra-se de que somos pó.

15 Porque o homem, são seus dias como a erva; como a flor do campo, assim floresce;

16 pois, passando por ela o vento, logo se vai, e o seu lugar não conhece mais.

17 Mas a misericórdia do Senhor é de eternidade a eternidade sobre aqueles que o temem, e a sua justiça sobre os filhos dos filhos;

18 sobre aqueles que guardam o seu concerto, e sobre os que se lembram dos seus mandamentos para os cumprirem.

19 O Senhor tem estabelecido o seu trono nos céus, e o seu reino domina sobre tudo.

20 Bendizei ao Senhor, anjos seus, magníficos em poder, que cumpris as suas ordens, obedecendo à voz da sua palavra.

21 Bendizei ao Senhor, todos os seus exércitos, vós, ministros seus, que executais o seu beneplácito.

22 Bendizei ao Senhor, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio. Bendize, ó minha alma, ao Senhor.

Salmo 104

13 Como um pai se enternece pelos filhos, assim, semelhantemente, o SENHOR tem compaixão de todos aqueles que o temem.

14 Porquanto Ele conhece a nossa estrutura, lembra-se de que somos pó.

15 A existência do ser humano é semelhante à relva; ele floresce como a flor do campo,

16 que se esboroa quando o vento sopra e ninguém mais se lembra do lugar onde a planta estivera firmada.

17 Mas o amor leal do SENHOR é, desde sempre e para sempre, para aqueles que o temem; e sua justiça, para os filhos de seus filhos,

18 com todos os que guardam a sua aliança e se lembram de obedecer aos seus mandamentos.

19 O SENHOR estabeleceu o seu trono nos céus e, como Rei, domina sobre tudo o que existe.

20 Bendizei ao SENHOR vós, seus anjos, forças poderosas de elite que amais a sua Palavra e obedeceis a todas as suas ordens.

21 Bendizei ao SENHOR vós todos, seus exércitos; vós seus ministros, que cumpris sua vontade!

22 Bendizei ao SENHOR todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio eterno! Bendize ao SENHOR, ó minha alma!

Salmo 104

13O Senhor é como um pai para seus filhos, bondoso e compassivo para os que o temem.

14Pois ele sabe como somos fracos; lembra que não passamos de pó.

15Nossos dias na terra são como o capim; como as flores do campo, desabrochamos.

16O vento sopra, porém, e desaparecemos, como se nunca tivéssemos existido.

17Mas o amor do Senhor por aqueles que o temem dura de eternidade a eternidade. Sua justiça se estende até os filhos dos filhos

18dos que guardam sua aliança, dos que obedecem a seus mandamentos.

19O Senhor fez dos céus o seu trono, de onde reina sobre todas as coisas.

20Louvem o Senhor todos os anjos, os poderosos que executam seus planos, os que cumprem cada uma de suas ordens.

21Sim, louvem o Senhor os exércitos de anjos, os que o servem e fazem sua vontade.

22Louve o Senhor tudo o que ele criou, todas as coisas em todo o seu reino. Todo o meu ser louve o Senhor.

Salmo 104

13Como um pai tem compaixão de seus filhos, assim o Senhor tem compaixão dos que o temem;

14pois ele sabe do que somos formados; lembra-se de que somos pó.

15A vida do homem é semelhante à relva; ele floresce como a flor do campo,

16que se vai quando sopra o vento; tampouco se sabe mais o lugar que ocupava.

17Mas o amor leal do Senhor, o seu amor eterno, está com os que o temem e a sua justiça com os filhos dos seus filhos,

18com os que guardam a sua aliança e se lembram de obedecer aos seus preceitos.

19O Senhor estabeleceu o seu trono nos céus, e como rei domina sobre tudo o que existe.

20Bendigam o Senhor, vocês, seus anjos poderosos, que obedecem à sua palavra.

21Bendigam o Senhor todos os seus exércitos, vocês, seus servos, que cumprem a sua vontade.

22Bendigam o Senhor todas as suas obras em todos os lugares do seu domínio. Bendiga o Senhor a minha alma!

Salmo 104

Louvor ao Deus criador

1 Bendize, ó minha alma, ao SENHOR! SENHOR, Deus meu, como tu és magnificente: sobrevestido de glória e majestade,

2 coberto de luz como de um manto. Tu estendes o céu como uma cortina,

3 pões nas águas o vigamento da tua morada, tomas as nuvens por teu carro e voas nas asas do vento.

4 Fazes a teus anjos ventos e a teus ministros, labaredas de fogo.

5 Lançaste os fundamentos da terra, para que ela não vacile em tempo nenhum.

6 Tomaste o abismo por vestuário e a cobriste; as águas ficaram acima das montanhas;

7 à tua repreensão, fugiram, à voz do teu trovão, bateram em retirada.

8 Elevaram-se os montes, desceram os vales, até ao lugar que lhes havias preparado.

9 Puseste às águas divisa que não ultrapassarão, para que não tornem a cobrir a terra.

10 Tu fazes rebentar fontes no vale, cujas águas correm entre os montes;

A glória de Deus é manifestada na criação e na conservação de todas as coisas

1 Bendize, ó minha alma, ao Senhor! Senhor, Deus meu, tu és magnificentíssimo; estás vestido de glória e de majestade.

2 Ele cobre-se de luz como de uma veste, estende os céus como uma cortina.

3 Põe nas águas os vigamentos das suas câmaras, faz das nuvens o seu carro e anda sobre as asas do vento.

4 Faz dos ventos seus mensageiros, dos seus ministros, um fogo abrasador.

5 Lançou os fundamentos da terra, para que não vacile em tempo algum.

6 Tu a cobriste com o abismo, como com uma veste; as águas estavam sobre os montes;

7 à tua repreensão, fugiram; à voz do teu trovão, se apressaram.

8 Subiram aos montes, desceram aos vales, até ao lugar que para elas fundaste.

9 Limite lhes traçaste, que não ultrapassarão, para que não tornem mais a cobrir a terra.

10 Tu, que nos vales fazes rebentar nascentes que correm entre os montes.

A glória de Deus é manifestada na criação e na conservação de todas as coisas

1 Bendize, ó minha alma, o Eterno: “SENHOR, meu Deus, Tu és deveras grandioso! Estás vestido de majestade e magnificência!”

2 Vestido de esplendorosa luz, como num manto, Ele estende os céus como uma tenda,

3 e deposita sobre as águas dos céus as vigas dos seus aposentos. Faz das nuvens a sua carruagem, e cavalga nas asas do vento.

4 Dos ventos faz seus mensageiros, e de seus ministros, labaredas de fogo.

5 Criaste a terra, assentando-a sobre base firme, para que seja para sempre indestrutível!

6 Como se estendesses sobre ela um manto, assim a cobriste com os oceanos; as águas cobriam as montanhas.

7 Diante da tua repreensão, as muitas águas começaram a refluir, puseram-se em fuga ao ribombar dos teus trovões;

8 subiram pelos montes e escorreram pelos vales, para os lugares que tu mesmo lhes designaste.

9 Estabeleceste um limite que não podem ultrapassar; nunca mais voltarão a cobrir a terra.

10 É Ele quem faz jorrar as fontes nos vales; elas correm por entre os montes;

1Todo o meu ser louve o Senhor. Ó Senhor, meu Deus, como és grandioso! Estás vestido de glória e majestade,

2envolto num manto de luz. Estendes a cortina estrelada dos céus,

3pões as vigas de tua casa nas nuvens de chuva. Fazes das nuvens o teu carro de combate, cavalgas nas asas do vento.

4Os ventos são teus mensageiros, e as chamas de fogo, teus servos.

5Firmaste o mundo sobre seus alicerces, para que jamais seja abalado.

6Vestiste a terra com torrentes de água, com água que cobriu até os montes.

7Por tua ordem, as águas fugiram; ao som de teu trovão, saíram correndo.

8Montes se ergueram e vales afundaram, ao nível que tu decretaste.

9Estabeleceste um limite para as águas, para que nunca mais cobrissem a terra.

10Fazes as fontes derramarem água nos vales, e os riachos correm entre os montes.

1Bendiga o Senhor a minha alma! Ó Senhor, meu Deus, tu és tão grandioso! Estás vestido de majestade e esplendor!

2Envolto em luz como numa veste, ele estende os céus como uma tenda,

3e põe sobre as águas dos céus as vigas dos seus aposentos. Faz das nuvens a sua carruagem e cavalga nas asas do vento.

4Faz dos ventos seus mensageiros e dos clarões reluzentes seus servos.

5Firmaste a terra sobre os seus fundamentos para que jamais se abale;

6com as torrentes do abismo a cobriste, como se fossem uma veste; as águas subiram acima dos montes.

7Diante das tuas ameaças as águas fugiram, puseram-se em fuga ao som do teu trovão;

8subiram pelos montes e escorreram pelos vales, para os lugares que tu lhes designaste.

9Estabeleceste um limite que não podem ultrapassar; jamais tornarão a cobrir a terra.

10Fazes jorrar as nascentes nos vales e correrem as águas entre os montes;

11 dão de beber a todos os animais do campo; os jumentos selvagens matam a sua sede.
12 Junto delas têm as aves do céu o seu pouso e, por entre a ramagem, desferem o seu canto.
13 Do alto de tua morada, regas os montes; a terra farta-se do fruto de tuas obras.
14 Fazes crescer a relva para os animais e as plantas, para o serviço do homem, de sorte que da terra tire o seu pão,
15 o vinho, que alegra o coração do homem, o azeite, que lhe dá brilho ao rosto, e o alimento, que lhe sustém as forças.
16 Avigoram-se as árvores do SENHOR e os cedros do Líbano que ele plantou,
17 em que as aves fazem seus ninhos; quanto à cegonha, a sua casa é nos ciprestes.
18 Os altos montes são das cabras montesinhas, e as rochas, o refúgio dos arganazes.
19 Fez a lua para marcar o tempo; o sol conhece a hora do seu ocaso.
20 Dispões as trevas, e vem a noite, na qual vagueiam os animais da selva.
21 Os leõezinhos rugem pela presa e buscam de Deus o sustento;

11 Dão de beber a todos os animais do campo; os jumentos monteses matam com elas a sua sede.
12 Junto delas habitam as aves do céu, cantando entre os ramos.
13 Ele rega os montes desde as suas câmaras; a terra farta-se do fruto das suas obras.
14 Ele faz crescer a erva para os animais e a verdura, para o serviço do homem, para que tire da terra o alimento
15 e o vinho que alegra o seu coração; ele faz reluzir o seu rosto com o azeite e o pão, que fortalece o seu coração.
16 Satisfazem-se as árvores do Senhor, os cedros do Líbano que ele plantou,
17 onde as aves se aninham; quanto à cegonha, a sua casa é nas faias.
18 Os altos montes são um refúgio para as cabras monteses, e as rochas, para os coelhos.
19 Designou a lua para as estações; o sol conhece o seu ocaso.
20 Ordenas a escuridão, e faz-se noite, na qual saem todos os animais da selva.
21 Os leõezinhos bramam pela presa e de Deus buscam o seu sustento.

11 delas bebem todos os animais selvagens, e os jumentos selvagens saciam sua sede.
12 As aves do céu fazem ninho junto às águas e, entre os galhos, põem-se a cantar.
13 É Ele quem, dos seus altos patamares, rega as montanhas, e a terra se sacia do fruto de suas obras;
14 faz brotar a erva para o gado, as plantas que o homem cultiva, tirando da terra o alimento,
15 o vinho que alegra o coração, o óleo que dá brilho às faces e o pão que sustenta o vigor dos seres humanos.
16 As árvores do SENHOR saciam-se e os cedros do Líbano que Ele plantou,
17 nos quais os pássaros fazem seu ninho, em cujos cimos a cegonha tem pousada.
18 As altas montanhas pertencem às cabras montesas, os penhascos dão abrigo aos roedores de várias espécies.
19 Foi Ele quem fez a lua para marcar as estações, e o sol conhece seu ocaso.
20 Quando desdobras as trevas, faz-se noite, na qual rondam as feras da selva.
21 Os leões rugem por alguma presa, buscando de Deus seu alimento;

11Todos os animais bebem dessa água, e os jumentos selvagens matam a sede.
12As aves fazem ninhos junto aos riachos e cantam entre os ramos das árvores.
13De tua habitação celeste, envias chuva sobre os montes e enches a terra com o fruto do teu trabalho.
14Fazes o pasto crescer para os animais, e as plantas, para as pessoas cultivarem. Permites que, da terra, colham seu alimento:
15vinho para alegrar o coração, azeite para fazer brilhar a pele, pão para dar forças.
16As árvores do Senhor são bem cuidadas, os cedros do Líbano que ele plantou.
17Nelas as aves fazem seus ninhos, nos ciprestes as cegonhas têm seu lar.
18No alto dos montes vivem as cabras selvagens, nas rochas se escondem os coelhos silvestres.
19Fizeste a lua para marcar as estações, e o sol sabe a hora de se pôr.
20Envias a escuridão e se faz noite, quando vagueiam os animais do bosque.
21Os leões jovens rugem por sua presa, saem à procura do alimento que Deus lhes provê.

11delas bebem todos os animais selvagens, e os jumentos selvagens saciam a sua sede.
12As aves do céu fazem ninho junto às águas e entre os galhos põem-se a cantar.
13Dos teus aposentos celestes regas os montes; sacia-se a terra com o fruto das tuas obras!
14É o Senhor que faz crescer o pasto para o gado, e as plantas que o homem cultiva, para da terra tirar o alimento:
15o vinho, que alegra o coração do homem; o azeite, que lhe faz brilhar o rosto, e o pão, que sustenta o seu vigor.
16As árvores do Senhor são bem regadas, os cedros do Líbano que ele plantou;
17nelas os pássaros fazem ninho, e nos pinheiros a cegonha tem o seu lar.
18Os montes elevados pertencem aos bodes selvagens, e os penhascos são um refúgio para os coelhos.
19Ele fez a lua para marcar estações; o sol sabe quando deve se pôr.
20Trazes trevas, e cai a noite, quando os animais da floresta vagueiam.
21Os leões rugem à procura da presa, buscando de Deus o alimento,

22 em vindo o sol, eles se recolhem e se acomodam nos seus covis.

23 Sai o homem para o seu trabalho e para o seu encargo até à tarde.

24 Que variedade, SENHOR, nas tuas obras! Todas com sabedoria as fizeste; cheia está a terra das tuas riquezas.

25 Eis o mar vasto, imenso, no qual se movem seres sem conta, animais pequenos e grandes.

26 Por ele transitam os navios e o monstro marinho que formaste para nele folgar.

27 Todos esperam de ti que lhes dês de comer a seu tempo.

28 Se lhes dás, eles o recolhem; se abres a mão, eles se fartam de bens.

29 Se ocultas o rosto, eles se perturbam; se lhes cortas a respiração, morrem e voltam ao seu pó.

30 Envias o teu Espírito, eles são criados, e, assim, renovas a face da terra.

31 A glória do SENHOR seja para sempre! Exulte o SENHOR por suas obras!

32 Com só olhar para a terra, ele a faz tremer; toca as montanhas, e elas fumegam.

22 Nasce o sol e logo se recolhem e se deitam nos seus covis.

23 Então, sai o homem para a sua lida e para o seu trabalho, até à tarde.

24 Ó Senhor, quão variadas são as tuas obras! Todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas.

25 Tal é este vasto e espaçoso mar, onde se movem seres inumeráveis, animais pequenos e grandes.

26 Ali passam os navios; e o leviatã que formaste para nele folgar.

27 Todos esperam de ti que lhes dês o seu sustento em tempo oportuno.

28 Dando-lho tu, eles o recolhem; abres a tua mão, e enchem-se de bens.

29 Escondes o teu rosto, e ficam perturbados; se lhes tiras a respiração, morrem e voltam ao próprio pó.

30 Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra.

31 A glória do Senhor seja para sempre! Alegre-se o Senhor em suas obras!

32 Olhando ele para a terra, ela treme; tocando nos montes, logo fumegam.

22 mas ao nascer do sol recolhem-se e vão se deitar nos covis.

23 O homem sai para seu trabalho, para o seu labor até o pôr-do-sol.

24 Quão numerosas são as tuas obras, ó SENHOR! Fizeste-as todas com perfeita sabedoria. A terra está repleta de tuas criaturas.

25 Eis o mar, vasto e profundo. Nele vivem inúmeras criaturas, seres vivos, minúsculos e enormes!

26 Por ele singram os navios e também o Leviatã que criaste, para com ele se divertir.

27 Todos esperam em ti que lhes dês alimento no devido tempo.

28 Tu lhes dás, e eles o recolhem; abres a mão, e eles se fartam de bens.

29 Escondes a tua face, e eles se perturbam; se retiras o seu alento, perecem e voltam a seu pó.

30 Quando envias o teu fôlego, eles são criados, e renovas a face da terra.

31 Perdure para sempre a glória do SENHOR! Alegre-se o SENHOR em suas realizações maravilhosas!

32 Ele olha para a terra, e ela treme; Ele toca as montanhas, e elas fumegam.

22Ao amanhecer eles se recolhem, voltam à toca para descansar.

23Então as pessoas saem para o serviço, onde trabalham até o entardecer.

24Ó Senhor, que variedade de coisas criaste! Fizeste todas elas com sabedoria; a terra está cheia de tuas criaturas.

25Ali está o oceano, vasto e imenso, cheio de seres de todo tipo, grandes e pequenos.

26Por ele passam navios, e o Leviatã, que criaste para brincar no mar.

27Todos dependem de ti para lhes proveres o alimento de que necessitam.

28Quando tu lhes dás, eles o recolhem; abres a mão para alimentá-los, e eles ficam satisfeitos.

29Se te afastas deles, porém, enchem-se de medo; quando lhes retiras o fôlego, morrem e voltam ao pó.

30Quando sopras teu fôlego, novos seres são gerados, e renovas a face da terra.

31Que a glória do Senhor permaneça para sempre; o Senhor tem prazer em tudo que criou!

32Basta um olhar, e a terra estremece; com um simples toque, faz fumegar os montes.

22mas ao nascer do sol eles se vão e voltam a deitar-se em suas tocas.

23Então o homem sai para o seu trabalho, para o seu labor até o entardecer.

24Quantas são as tuas obras, Senhor! Fizeste todas elas com sabedoria! A terra está cheia de seres que criaste.

25Eis o mar, imenso e vasto. Nele vivem inúmeras criaturas, seres vivos, pequenos e grandes.

26Nele passam os navios, e também o Leviatã, que formaste para com ele brincar.

27Todos eles dirigem seu olhar a ti, esperando que lhes dês o alimento no tempo certo;

28tu lhes dás, e eles o recolhem; abres a tua mão, e saciam-se de coisas boas.

29Quando escondes o rosto, entram em pânico; quando lhes retiras o fôlego, morrem e voltam ao pó.

30Quando sopras o teu fôlego, eles são criados, e renovas a face da terra.

31Perdure para sempre a glória do Senhor! Alegre-se o Senhor em seus feitos!

32Ele olha para a terra, e ela treme; toca os montes, e eles fumegam.

33 Cantarei ao SENHOR enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus durante a minha vida.

34 Seja-lhe agradável a minha meditação; eu me alegrarei no SENHOR.

35 Desapareçam da terra os pecadores, e já não subsistam os perversos. Bendize, ó minha alma, ao SENHOR! Aleluia!

Salmo 105

As maravilhosas obras do Senhor a favor de Israel

1 Crônicas 16.8-22

1 Rendei graças ao SENHOR, invocai o seu nome, fazei conhecidos, entre os povos, os seus feitos.

2 Cantai-lhe, cantai-lhe salmos; narrai todas as suas maravilhas.

3 Gloriai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam o SENHOR.

4 Buscai o SENHOR e o seu poder; buscai perpetuamente a sua presença.

5 Lembrai-vos das maravilhas que fez, dos seus prodígios e dos juízos de seus lábios,

6 vós, descendentes de Abraão, seu servo, vós, filhos de Jacó, seus escolhidos.

7 Ele é o SENHOR, nosso Deus; os seus juízos permeiam toda a terra.

8 Lembra-se perpetuamente da sua aliança, da palavra que empenhou para mil gerações;

33 Cantarei ao Senhor enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus, enquanto existir.

34 A minha meditação a seu respeito será suave; eu me alegrarei no Senhor.

35 Desapareçam da terra os pecadores, e os ímpios não sejam mais. Bendize, ó minha alma, ao Senhor. Louvai ao Senhor.

Salmo 105

O salmista louva a Deus por haver guardado o seu pacto com os patriarcas, livrado do Egito a Israel e havê-lo conduzido pelo deserto até Canaã

1 Louvai ao Senhor e invocai o seu nome; fazei conhecidas as suas obras entre os povos.

2 Cantai-lhe, cantai-lhe salmos; falai de todas as suas maravilhas.

3 Gloriai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração daqueles que buscam ao Senhor.

4 Buscai ao Senhor e a sua força; buscai a sua face continuamente.

5 Lembrai-vos das maravilhas que fez, dos seus prodígios e dos juízos da sua boca,

6 vós, descendência de Abraão, seu servo, vós, filhos de Jacó, seus escolhidos.

7 Ele é o Senhor, nosso Deus; os seus juízos estão em toda a terra.

8 Lembra-se perpetuamente do seu concerto, da palavra que mandou, até milhares de gerações;

33 Enquanto eu viver, cantarei ao SENHOR; entoarei louvores ao meu Deus, enquanto eu existir.

34 Que as minhas meditações lhes sejam agradáveis, pois no SENHOR depositarei toda a minha satisfação!

35 Que os pecadores desapareçam da terra, e os ímpios sejam extinguidos! Bendize, ó minha alma, ao SENHOR. Louvado seja o Eterno! Aleluia!

Salmo 105

O salmista louva a Deus por haver guardado o seu pacto com os patriarcas, livrado do Egito a Israel e havê-lo conduzido pelo deserto até Canaã

1 Louvai ao SENHOR, invocai o seu Nome, proclamai seus feitos entre os povos!

2 Cantai para Ele, entoai-lhe hinos, considerai todas as suas maravilhas!

3 Gloriai-vos em seu santo Nome! Exulte o coração dos que buscam o SENHOR!

4 Procurai o SENHOR e seu poder, buscai sempre a sua face!

5 Recordai as maravilhas e os julgamentos provenientes de sua boca,

6 vós, descendência de Abraão, seu servo, vós filhos de Jacó, seus eleitos!

7 Ele é o SENHOR, nosso Deus; seus julgamentos estão em toda a terra.

8 Ele sempre se lembra de sua aliança, a Palavra que ordenou para mil gerações,

33 Cantarei ao Senhor enquanto viver, louvarei meu Deus até meu último suspiro.

34 Todos os meus pensamentos lhe sejam agradáveis; no Senhor me alegrarei.

35 Desapareçam da terra todos os pecadores, deixem de existir para sempre os perversos. Todo o meu ser louve o Senhor. Louvado seja o Senhor!

Salmo 105

1 Deem graças ao Senhor e proclamem seu nome; anunciem entre os povos o que ele tem feito.

2 Cantem a ele, sim, cantem louvores a ele; falem a todos de suas maravilhas.

3 Exultem em seu santo nome, alegrem-se todos que buscam o Senhor.

4 Busquem o Senhor e sua força, busquem sua presença continuamente.

5 Lembrem-se das maravilhas que ele fez, dos milagres que realizou e dos juízos que pronunciou,

6 vocês que são filhos de seu servo Abraão, descendentes de Jacó, seus escolhidos.

7 Ele é o Senhor, nosso Deus; vemos sua justiça em toda a terra.

8 Ele é fiel à sua aliança para sempre, ao compromisso que firmou com mil gerações.

33 Cantarei ao Senhor toda a minha vida; louvarei ao meu Deus enquanto eu viver.

34 Seja-lhe agradável a minha meditação, pois no Senhor tenho alegria.

35 Sejam os pecadores eliminados da terra e deixem de existir os ímpios. Bendiga o Senhor a minha alma! Aleluia!

Salmo 105

1 Deem graças ao Senhor, proclamem o seu nome; divulguem os seus feitos entre as nações.

2 Cantem para ele e louvem-no; relatem todas as suas maravilhas.

3 Gloriem-se no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam o Senhor.

4 Recorram ao Senhor e ao seu poder; busquem sempre a sua presença.

5 Lembrem-se das maravilhas que ele fez, dos seus prodígios e das sentenças de juízo que pronunciou,

6 ó descendentes de Abraão, seu servo, ó filhos de Jacó, seus escolhidos.

7 Ele é o Senhor, o nosso Deus; seus decretos são para toda a terra.

8 Ele se lembra para sempre da sua aliança, por mil gerações, da palavra que ordenou,

9 da aliança que fez com Abraão e do juramento que fez a Isaque;

10 o qual confirmou a Jacó por decreto e a Israel por aliança perpétua,

11 dizendo: Dar-te-ei a terra de Canaã como quinhão da vossa herança.

12 Então, eram eles em pequeno número, pouquíssimos e forasteiros nela;

13 andavam de nação em nação, de um reino para outro reino.

14 A ninguém permitiu que os oprimisse; antes, por amor deles, repreendeu a reis,

15 dizendo: Não toqueis nos meus ungidos, nem maltrateis os meus profetas.

16 Fez vir fome sobre a terra e cortou os meios de se obter pão.

17 Adiante deles enviou um homem, José, vendido como escravo;

18 cujos pés apertaram com grilhões e a quem puseram em ferros,

19 até cumprir-se a profecia a respeito dele, e tê-lo provado a palavra do SENHOR.

20 O rei mandou soltá-lo; o potentado dos povos o pôs em liberdade.

21 Constituiu-o senhor de sua casa e mordomo de tudo o que possuía,

9 do concerto que fez com Abraão e do seu juramento a Isaque,

10 o qual ele confirmou a Jacó por estatuto e a Israel por concerto eterno,

11 dizendo: A ti darei a terra de Canaã por limite da vossa herança.

12 Quando eram ainda poucos homens, sim, muito poucos, e estrangeiros nela;

13 quando andavam de nação em nação e de um reino para outro povo,

14 não permitiu a ninguém que os oprimisse, e por amor deles repreendeu reis, dizendo:

15 Não toqueis nos meus ungidos e não maltrateis os meus profetas.

16 Chamou a fome sobre a terra; fez mirrar toda a planta do pão.

17 Mandou adiante deles um varão, que foi vendido por escravo: José,

18 cujos pés apertaram com grilhões e a quem puseram em ferros,

19 até ao tempo em que chegou a sua palavra; a palavra do Senhor o provou.

20 Mandou o rei e o fez soltar; o dominador dos povos o soltou.

21 Fê-lo senhor da sua casa e governador de toda a sua fazenda

9 aquela que Ele firmou com Abraão e confirmou por juramento a Isaque.

10 Ele confirmou sua promessa como decreto a Jacó, aliança eterna para Israel, ao declarar:

11 “Dar-te-ei a terra de Canaã como quinhão de tua herança”.

12 Quando eram ainda poucos em número, apenas um punhado de peregrinos na terra,

13 migrando de nação para nação, de um reino para outro povo,

14 não deixou ninguém oprimi-los; castigou reis por sua causa, proclamando:

15 “Não toqueis em meus ungidos, não maltrateis meus profetas!”

16 Chamou a fome sobre aquelas terras, cortando todo o suprimento de pão.

17 Enviou à frente deles um homem, José, vendido como escravo.

18 Prenderam-lhe os pés em grilhões, e seu pescoço rendeu-se aos ferros,

19 até que se cumprisse sua predição e a Palavra do Senhor confirmasse o que profetizara.

20 O rei mandou soltá-lo, o governante maior dos povos o pôs em liberdade.

21 Constituiu-o senhor de sua casa, e administrador de todas as suas posses,

9É a aliança que fez com Abraão, o juramento que fez a Isaque.

10Ele a confirmou a Jacó por decreto, ao povo de Israel como aliança sem fim:

11“Darei a vocês a terra de Canaã, como a porção de sua herança”.

12Assim declarou quando eles ainda eram poucos, um punhado de estrangeiros em Canaã.

13Vagaram de uma nação a outra, de um reino a outro.

14E, no entanto, não permitiu que ninguém os oprimisse e, em seu favor, repreendeu reis:

15“Não toquem em meu povo escolhido, não façam mal a meus profetas”.

16Mandou vir fome sobre a terra de Canaã e cortou a provisão de alimento.

17Então enviou um homem adiante deles, José, que foi vendido como escravo.

18Feriram seus pés com correntes e com ferros prenderam seu pescoço.

19O Senhor pôs José à prova, até chegar a hora de cumprir sua palavra.

20O faraó mandou chamar José e o libertou; o governante de nações lhe abriu a porta da prisão.

21José foi encarregado do palácio real e se tornou administrador de todos os seus bens.

9da aliança que fez com Abraão, do juramento que fez a Isaque.

10Ele o confirmou como decreto a Jacó, a Israel como aliança eterna, quando disse:

11“Darei a você a terra de Canaã, a herança que lhe pertence”.

12Quando ainda eram poucos, um punhado de peregrinos na terra,

13e vagueavam de nação em nação, de um reino a outro,

14ele não permitiu que ninguém os oprimisse, mas a favor deles repreendeu reis, dizendo:

15“Não toquem nos meus ungidos; não maltratem os meus profetas”.

16Ele mandou vir fome sobre a terra e destruiu todo o seu sustento;

17mas enviou um homem adiante deles, José, que foi vendido como escravo.

18Machucaram-lhe os pés com correntes e com ferros prenderam-lhe o pescoço,

19até cumprir-se a sua predição e a palavra do Senhor confirmar o que dissera.

20O rei mandou soltá-lo, o governante dos povos o libertou.

21Ele o constituiu senhor de seu palácio e administrador de todos os seus bens,

22 para, a seu talante, sujeitar os seus príncipes e aos seus anciãos ensinar a sabedoria.

23 Então, Israel entrou no Egito, e Jacó peregrinou na terra de Cam.

24 Deus fez sobremodo fecundo o seu povo e o tornou mais forte do que os seus opressores.

25 Mudou-lhes o coração para que odiassem o seu povo e usassem de astúcia para com os seus servos.

26 E lhes enviou Moisés, seu servo, e Arão, a quem escolhera,

27 por meio dos quais fez, entre eles, os seus sinais e maravilhas na terra de Cam.

28 Enviou trevas, e tudo escureceu; e Moisés e Arão não foram rebeldes à sua palavra.

29 Transformou-lhes as águas em sangue e assim lhes fez morrer os peixes.

30 Sua terra produziu rãs em abundância, até nos aposentos dos reis.

31 Ele falou, e vieram nuvens de moscas e piolhos em todo o seu país.

32 Por chuva deu-lhes saraiva e fogo chamejante, na sua terra.

33 Devastou-lhes os vinhedos e os figueirais e lhes quebrou as árvores dos seus limites.

22 para, a seu gosto, sujeitar os seus príncipes e instruir os seus anciãos.

23 Então, Israel entrou no Egito, e Jacó peregrinou na terra de Cam.

24 E ele multiplicou sobremodo o seu povo e o fez mais poderoso do que os seus inimigos.

25 Mudou o coração deles para que aborrecessem o seu povo, para que tratassem astutamente aos seus servos.

26 Enviou Moisés, seu servo, e Arão, a quem escolhera.

27 Fizeram entre eles os seus sinais e prodígios na terra de Cam.

28 Mandou às trevas que a escurecessem; e elas não foram rebeldes à sua palavra.

29 Converteu as suas águas em sangue e assim fez morrer os peixes.

30 A sua terra produziu rãs em abundância, até nas câmaras dos seus reis.

31 Falou ele, e vieram enxames de moscas e piolhos em todo o seu território.

32 Converteu as suas chuvas em saraiva e fogo abrasador, na sua terra.

33 Feriu as suas vinhas e os seus figueirais e quebrou as árvores dos seus termos.

22 para orientar os oficiais como desejasse, e ministrar sabedoria aos anciãos do rei.

23 Entrou então Israel no Egito, e Jacó foi viver como estrangeiro na terra de Cam.

24 E Deus fez multiplicar seu povo, tornando-o muito mais poderoso que seus inimigos.

25 A estes, mudou-lhes o coração, para que odiassem seu povo e tratassem seus servos com perfídia.

26 O Senhor enviou Moisés, seu servo, e Arão, a quem tinha escolhido,

27 por meio dos quais realizou os seus sinais miraculosos e seus maravilhosos feitos na terra de Cam.

28 Mandou trevas, e fez-se escuridão; e não puderam contestar sua Palavra.

29 Converteu a água em sangue e fez morrer os peixes.

30 Seu país fervilhou de rãs, até nos aposentos de seus reis.

31 Ele ordenou e vieram insetos, mosquitos em todo o seu território.

32 Em vez de chuva deu-lhes granizo e raios flamejantes sobre sua nação.

33 Arrasou-lhes os vinhedos e as figueiras, e destruiu as árvores de toda a sua terra.

22Tinha toda a liberdade de instruir os assistentes do faraó e de ensinar os conselheiros da corte.

23Então Israel chegou ao Egito; Jacó viveu como estrangeiro na terra de Cam.

24O Senhor multiplicou seu povo, até que se tornaram mais numerosos que seus opressores.

25Voltou os egípcios contra seu povo, e eles tramaram contra os servos do Senhor.

26Mas o Senhor enviou Moisés, seu servo, e Arão, a quem havia escolhido.

27Eles realizaram sinais entre os egípcios, maravilhas na terra de Cam.

28O Senhor cobriu o Egito com trevas, pois desobedeceram à ordem para deixar seu povo ir.

29Transformou as águas em sangue e matou os peixes.

30Rãs infestaram a terra e invadiram até os aposentos do rei.

31Por sua ordem, moscas desceram sobre os egípcios, e piolhos encheram todo o seu território.

32Enviou-lhes granizo em lugar de chuva, e relâmpagos faiscaram sobre a terra.

33Destruiu as videiras e as figueiras e despedaçou todas as árvores.

22para instruir os seus oficiais como desejasse e ensinar a sabedoria às autoridades do rei.

23Então Israel foi para o Egito, Jacó viveu como estrangeiro na terra de Cam.

24Deus fez proliferar o seu povo, tornou-o mais poderoso do que os seus adversários

25e mudou o coração deles para que odiassem o seu povo, para que tramassem contra os seus servos.

26Então enviou seu servo Moisés, e Arão, a quem tinha escolhido,

27por meio dos quais realizou os seus sinais milagrosos e as suas maravilhas na terra de Cam.

28Ele enviou trevas, e houve trevas, e eles não se rebelaram contra as suas palavras.

29Ele transformou as águas deles em sangue, causando a morte dos seus peixes.

30A terra deles ficou infestada de rãs, até mesmo os aposentos reais.

31Ele ordenou, e enxames de moscas e piolhos invadiram o território deles.

32Deu-lhes granizo, em vez de chuva, e raios flamejantes por toda a sua terra;

33arrasou as suas videiras e figueiras e destruiu as árvores do seu território.

34 Ele falou, e vieram gafanhotos e saltões sem conta,
35 os quais devoraram toda a erva do país e comeram o fruto dos seus campos.
36 Também feriu de morte a todos os primogênitos da sua terra, as primícias do seu vigor.
37 Então, fez sair o seu povo, com prata e ouro, e entre as suas tribos não havia um só inválido.
38 Alegrou-se o Egito quando eles saíram, porquanto lhe tinham infundido terror.
39 Ele estendeu uma nuvem que lhes servisse de toldo e um fogo para os alumiar de noite.
40 Pediram, e ele fez vir codornizes e os saciou com pão do céu.
41 Fendeu a rocha, e dela brotaram águas, que correram, qual torrente, pelo deserto.
42 Porque estava lembrado da sua santa palavra e de Abraão, seu servo.
43 E conduziu com alegria o seu povo e, com jubiloso canto, os seus escolhidos.
44 Deu-lhes as terras das nações, e eles se apossaram do trabalho dos povos,

34 Falou ele, e vieram gafanhotos e pulgão em quantidade inumerável,
35 e comeram toda a erva da sua terra, e devoraram o fruto dos seus campos.
36 Feriu também a todos os primogênitos da sua terra, as primícias de todas as suas forças.
37 Mas, a eles, os fez sair com prata e ouro, e entre as suas tribos não houve um só enfermo.
38 O Egito alegrou-se quando eles saíram, porque o seu temor caíra sobre eles.
39 Estendeu uma nuvem por coberta e um fogo, para os alumiar de noite.
40 Oraram, e ele fez vir codornizes e saciou-os com pão do céu.
41 Abriu a penha, e dela brotaram águas, que correram pelos lugares secos, como um rio.
42 Porque se lembrou da sua santa palavra e de Abraão, seu servo.
43 E tirou dali o seu povo com alegria e, os seus escolhidos, com regozijo.
44 E deu-lhes as terras das nações, e herdaram o trabalho dos povos,

34 Outra vez Ele ordenou, e vieram nuvens de gafanhotos e incontáveis enxames de larvas,
35 que devoraram toda a vegetação e os frutos daquela terra.
36 Depois matou todos os primogênitos da terra deles, todas as primícias de sua virilidade.
37 O Senhor libertou Israel daquele povo, que saiu cheio de prata e ouro. E não se encontrava em suas tribos quem fosse trôpego.
38 Todo o Egito muito se alegrou com a saída de Israel, porquanto grande era o pavor do povo de Deus.
39 Então, Ele estendeu uma nuvem para lhes dar sombra como um toldo, e um clarão de fogo para iluminar a noite.
40 Pediram, e Ele mandou codornizes, e os saciou com pão do céu.
41 Fendeu a rocha e dela brotaram águas puras, que correram qual torrente pelo deserto.
42 Porquanto estava lembrado da sua Palavra sagrada e de Abraão, seu servo.
43 E conduziu com alegria o seu povo e, com jubiloso canto, os seus escolhidos.
44 Concedeu-lhes as terras dos pagãos, e eles tomaram posse do fruto do trabalho de outros povos,

34Por sua ordem, vieram enxames de gafanhotos, incontáveis gafanhotos jovens.
35Devoraram toda a vegetação da terra e destruíram toda a plantação nos campos.
36Depois, matou o filho mais velho de todos os lares egípcios, a força e o orgulho de cada família.
37Tirou seu povo do Egito cheio de prata e de ouro, e ninguém das tribos de Israel sequer tropeçou.
38Os egípcios se alegraram quando eles partiram, pois muito os temiam.
39O Senhor estendeu sobre o povo uma cobertura de nuvem e lhe deu fogo para iluminar a escuridão.
40Quando pediram carne, enviou codornas; saciou sua fome com o pão do céu.
41Partiu uma rocha, e jorrou água, que correu como um rio pelo deserto.
42Pois ele se lembrou da santa promessa que havia feito a seu servo Abraão.
43Tirou seu povo do Egito com alegria, seus escolhidos, com celebração.
44Deu a seu povo as terras das nações, e eles colheram o que outros haviam plantado.

34Ordenou, e vieram enxames de gafanhotos, gafanhotos inumeráveis,
35e devoraram toda a vegetação daquela terra, e consumiram tudo o que a lavoura produziu.
36Depois matou todos os primogênitos da terra deles, todas as primícias da sua virilidade.
37Ele tirou de lá Israel, que saiu cheio de prata e ouro. Não havia em suas tribos quem fraquejasse.
38Os egípcios alegraram-se quando eles saíram, pois estavam com verdadeiro pavor dos israelitas.
39Ele estendeu uma nuvem para lhes dar sombra, e fogo para iluminar a noite.
40Pediram, e ele enviou codornizes e saciou-os com pão do céu.
41Ele fendeu a rocha, e jorrou água, que escorreu como um rio pelo deserto.
42Pois ele se lembrou da santa promessa que fizera ao seu servo Abraão.
43Fez o seu povo sair cheio de júbilo e os seus escolhidos com cânticos alegres.
44Deu-lhes as terras das nações, e eles tomaram posse do fruto do trabalho de outros povos,

45 para que lhe guardassem os preceitos e lhe observassem as leis. Aleluia!

Salmo 106

A graça de Deus e a ingratidão de Israel

Vs. 47-48: 1 Crônicas 16.35-36

1 Aleluia! Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre.

2 Quem saberá contar os poderosos feitos do SENHOR ou anunciar os seus louvores?

3 Bem-aventurados os que guardam a retidão e o que pratica a justiça em todo tempo.

4 Lembra-te de mim, SENHOR, segundo a tua bondade para com o teu povo; visita-me com a tua salvação,

5 para que eu veja a prosperidade dos teus escolhidos, e me alegre com a alegria do teu povo, e me regozije com a tua herança.

6 Pecamos, como nossos pais; cometemos iniqüidade, procedemos mal.

7 Nossos pais, no Egito, não atentaram às tuas maravilhas; não se lembraram da multidão das tuas misericórdias e foram rebeldes junto ao mar, o mar Vermelho.

8 Mas ele os salvou por amor do seu nome, para lhes fazer notório o seu poder.

45 para que guardassem os seus preceitos e observassem as suas leis. Louvai ao Senhor!

Salmo 106

Deus é louvado por haver suportado o seu povo, apesar das muitas rebeliões

1 Louvai ao Senhor! Louvai ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua benignidade é para sempre.

2 Quem pode referir as obras poderosas do Senhor? Quem anunciará os seus louvores?

3 Bem-aventurados os que observam o direito, o que pratica a justiça em todos os tempos.

4 Lembra-te de mim, Senhor, segundo a tua boa vontade para com o teu povo; visita-me com a tua salvação,

5 para que eu veja o bem de teus escolhidos, para que eu me alegre com a alegria do teu povo, para que me regozije com a tua herança.

6 Nós pecamos como os nossos pais; cometemos iniquidade, andamos perversamente.

7 Nossos pais não atentaram para as tuas maravilhas no Egito; não se lembraram da multidão das tuas misericórdias; antes, foram rebeldes junto ao mar, sim, o mar Vermelho.

8 Não obstante, ele os salvou por amor do seu nome, para fazer conhecido o seu poder.

45 para que obedecessem aos seus decretos e guardassem as suas leis. Aleluia!

Salmo 106

Deus é louvado por haver suportado o seu povo, apesar das muitas rebeliões

1 Aleluia! Dai graças ao SENHOR, porquanto Ele é bom; o seu amor dura para sempre!

2 Quem poderá proclamar as proezas do SENHOR e apregoar todo o louvor que merece?

3 Felizes os que observam o direito e praticam a justiça em todo o tempo!

4 Lembra-te de mim, ó Eterno, de acordo com a tua benevolência para com teu povo;

5 para que eu possa ver a felicidade dos eleitos, alegrar-me com a felicidade de teu povo e gloriar-me com a tua herança!

6 Pecamos, como nossos antepassados, cometemos iniquidades, praticamos o mal.

7 Nossos pais, no Egito, não deram a devida atenção a teus sinais milagrosos; esquecidos de teus inúmeros favores, rebelaram-se junto ao mar, o mar Vermelho.

8 Entretanto, Ele os salvou por causa do seu Nome, para deixar manifesto o seu poder.

45Tudo isso aconteceu para que guardassem seus decretos e obedecessem a suas leis. Louvado seja o Senhor!

Salmo 106

1Louvado seja o Senhor! Deem graças ao Senhor porque ele é bom; seu amor dura para sempre!

2Quem poderá contar os feitos poderosos do Senhor? Quem poderá louvá-lo como ele merece?

3Como são felizes os que fazem o que é certo e praticam a justiça todo o tempo!

4Lembra-te de mim, Senhor, quando mostrares favor ao teu povo; aproxima-te e resgata-me.

5Que eu compartilhe da prosperidade dos teus escolhidos; que eu me alegre na alegria do teu povo e exulte com aqueles que pertencem a ti.

6Pecamos, como nossos antepassados; fomos desobedientes e rebeldes.

7No Egito, nossos antepassados não deram valor às maravilhas do Senhor. Não se lembraram de seus muitos atos de bondade; rebelaram-se contra ele junto ao mar Vermelho.

8Assim mesmo ele os resgatou, para proteger a honra de seu nome, para mostrar seu grande poder.

45para que obedecessem aos seus decretos e guardassem as suas leis. Aleluia!

Salmo 106

1Aleluia! Deem graças ao Senhor porque ele é bom; o seu amor dura para sempre.

2Quem poderá descrever os feitos poderosos do Senhor, ou declarar todo o louvor que lhe é devido?

3Como são felizes os que perseveram na retidão, que sempre praticam a justiça!

4Lembra-te de mim, Senhor, quando tratares com bondade o teu povo; vem em meu auxílio quando o salvares,

5para que eu possa testemunhar o bem-estar dos teus escolhidos, alegrar-me com a alegria do teu povo e louvar-te com a tua herança.

6Pecamos como os nossos antepassados; fizemos o mal e fomos rebeldes.

7No Egito, os nossos antepassados não deram atenção às tuas maravilhas; não se lembraram das muitas manifestações do teu amor leal e rebelaram-se junto ao mar, o mar Vermelho.

8Contudo, ele os salvou por causa do seu nome, para manifestar o seu poder.

9 Repreendeu o mar Vermelho, e ele secou; e fê-los passar pelos abismos, como por um deserto.

10 Salvou-os das mãos de quem os odiava e os remiu do poder do inimigo.

11 As águas cobriram os seus opressores; nem um deles escapou.

12 Então, creram nas suas palavras e lhe cantaram louvor.

13 Cedo, porém, se esqueceram das suas obras e não lhe aguardaram os desígnios;

14 entregaram-se à cobiça, no deserto; e tentaram a Deus na solidão.

15 Concedeu-lhes o que pediram, mas fez definhar-lhes a alma.

16 Tiveram inveja de Moisés, no acampamento, e de Arão, o santo do SENHOR.

17 Abriu-se a terra, e tragou a Datã, e cobriu o grupo de Abirão.

18 Ateou-se um fogo contra o seu grupo; a chama abrasou os ímpios.

19 Em Horebe, fizeram um bezerro e adoraram o ídolo fundido.

20 E, assim, trocaram a glória de Deus pelo simulacro de um novilho que come erva.

9 Repreendeu o mar Vermelho, e este se secou, e os fez caminhar pelos abismos como pelo deserto.

10 E livrou-os da mão daquele que os aborrecia e remiu-os da mão do inimigo.

11 As águas cobriram os seus adversários; nem um só deles ficou.

12 Então, creram nas suas palavras e cantaram os seus louvores.

13 Cedo, porém, se esqueceram das suas obras; não esperaram o seu conselho;

14 mas deixaram-se levar da cobiça, no deserto, e tentaram a Deus na solidão.

15 E ele satisfez-lhes o desejo, mas fez definhar a sua alma.

16 E tiveram inveja de Moisés, no acampamento, e de Arão, o santo do Senhor.

17 Abriu-se a terra, e engoliu a Datã, e cobriu a gente de Abirão.

18 E lavrou um fogo na sua gente; a chama abrasou os ímpios.

19 Fizeram um bezerro em Horebe e adoraram a imagem fundida.

20 E converteram a sua glória na figura de um boi que come erva.

9 Repreendeu o mar Vermelho, e este secou; permitiu-lhes andar pelas profundezas,

10 Salvou-os da mão daquele que os odiava; resgatou-os das garras do inimigo;

11 as águas cobriram seus adversários, sem que um só deles restasse.

12 Então creram em suas promessas, e a Ele entoaram cânticos de louvor.

13 Muito depressa, porém, esqueceram seus feitos e não quiseram esperar para conhecer mais de seus desígnios.

14 Dominados pela fome no deserto, puseram Deus à prova, nas regiões áridas.

15 Concedeu-lhes tudo o que reclamavam, mas, por sua gula, mandou-lhes uma doença horrível.

16 No acampamento eles invejaram Moisés e Arão, o consagrado do SENHOR.

17 Então, abriu-se a terra e engoliu Datã, e sepultou o grupo de Abirão.

18 Um fogo consumiu aquele bando, uma chama tornou os ímpios em brasa.

19 Em Horebe construíram um bezerro, adoraram uma estátua feita de metal;

20 trocaram Aquele que é a Glória deles pela imagem de um boi que se alimenta de capim!

9Ordenou que o mar Vermelho secasse e os conduziu pelas águas como por um deserto.

10Ele os resgatou das mãos de seus inimigos e os libertou das garras de seus adversários.

11As águas se fecharam e cobriram seus opressores; nenhum deles sobreviveu.

12Então creram em suas promessas e cantaram louvores a ele.

13Depressa, porém, esqueceram-se do que ele havia feito; não quiseram esperar por seus conselhos.

14No deserto, os desejos do povo se tornaram insaciáveis; puseram Deus à prova naquela terra desolada.

15Ele atendeu a seus pedidos, mas também lhes enviou uma praga.

16No acampamento, tiveram inveja de Moisés e de Arão, o sacerdote consagrado ao Senhor.

17Por isso, a terra se abriu; engoliu Datã e sepultou Abirão e os outros rebeldes.

18Fogo desceu sobre aqueles que os seguiam; uma chama consumiu os perversos.

19No monte Sinai, fizeram um bezerro; prostraram-se diante de uma imagem de metal.

20Trocaram seu Deus glorioso pela estátua de um boi que come capim.

9Repreendeu o mar Vermelho, e este secou; ele os conduziu pelas profundezas como por um deserto.

10Salvou-os das mãos daqueles que os odiavam; das mãos dos inimigos os resgatou.

11As águas cobriram os seus adversários; nenhum deles sobreviveu.

12Então creram nas suas promessas e a ele cantaram louvores.

13Mas logo se esqueceram do que ele tinha feito e não esperaram para saber o seu plano.

14Dominados pela gula no deserto, puseram Deus à prova nas regiões áridas.

15Deu-lhes o que pediram, mas mandou sobre eles uma doença terrível.

16No acampamento tiveram inveja de Moisés e de Arão, daquele que fora consagrado ao Senhor.

17A terra abriu-se, engoliu Datã e sepultou o grupo de Abirão;

18fogo surgiu entre os seus seguidores; as chamas consumiram os ímpios.

19Em Horebe fizeram um bezerro, adoraram um ídolo de metal.

20Trocaram a Glória deles pela imagem de um boi que come capim.

21 Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que, no Egito, fizera coisas portentosas,

22 maravilhas na terra de Cam, tremendos feitos no mar Vermelho.

23 Tê-los-ia exterminado, como dissera, se Moisés, seu escolhido, não se houvesse interposto, impedindo que sua cólera os destruísse.

24 Também desprezaram a terra aprazível e não deram crédito à sua palavra;

25 antes, murmuraram em suas tendas e não acudiram à voz do SENHOR.

26 Então, lhes jurou, de mão erguida, que os havia de arrasar no deserto;

27 e também derribaria entre as nações a sua descendência e os dispersaria por outras terras.

28 Também se juntaram a Baal-Peor e comeram os sacrifícios dos ídolos mortos.

29 Assim, com tais ações, o provocaram à ira; e grassou peste entre eles.

30 Então, se levantou Finéias e executou o juízo; e cessou a peste.

31 Isso lhe foi imputado por justiça, de geração em geração, para sempre.

21 Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que fizera grandes coisas no Egito,

22 maravilhas na terra de Cam, coisas tremendas no mar Vermelho.

23 Pelo que disse que os teria destruído se Moisés, seu escolhido, se não pusera perante ele, naquele transe, para desviar a sua indignação, a fim de os não destruir.

24 Também desprezaram a terra aprazível; não creram na sua palavra.

25 Antes, murmuraram em suas tendas e não deram ouvidos à voz do Senhor.

26 Pelo que levantou a mão contra eles, afirmando que os faria cair no deserto;

27 que humilharia também a sua descendência entre as nações e os espalharia pelas terras.

28 Também se juntaram com Baal- Peor e comeram os sacrifícios dos mortos.

29 Assim, o provocaram à ira com as suas ações; e a peste rebentou entre eles.

30 Então, se levantou Fineias, que executou o juízo, e cessou aquela peste,

31 e isto lhe foi imputado por justiça, de geração em geração, para sempre.

21 Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que fizera portentos no Egito,

22 maravilhas na terra de Cam e realizações magníficas junto ao mar Vermelho.

23 Por isso, Ele ameaçou destruí-los; porém Moisés, seu escolhido, intercedeu em sua presença, a fim de evitar que sua ira os consumisse a todos.

24 Da mesma forma rejeitaram a terra aprazível do Senhor; não creram em sua Palavra,

25 mas murmuraram em suas tendas e não obedeceram à voz do Eterno.

26 Então lhes jurou, de mão erguida, que os havia de abater no deserto,

27 e prostraria todos os seus descendentes entre as nações e os dispersaria por outras terras longínquas.

28 Aderiram ao culto de Baal-Peor e comeram dos sacrifícios pelos mortos.

29 Assim, com seus atos, o provocaram à ira, e irrompeu entre eles uma peste mortal.

30 Mas Fineias se interpôs para executar o juízo, e a praga foi interrompida.

31 Isso lhe foi creditado como um ato de justiça, de geração em geração, para sempre.

21Esqueceram-se de Deus, seu salvador, que havia feito coisas grandiosas no Egito,

22atos maravilhosos na terra de Cam, feitos notáveis no mar Vermelho.

23Por isso, declarou que os destruiria, mas Moisés, seu escolhido, pôs-se entre ele e o povo e suplicou-lhe que afastasse sua ira e não os destruísse.

24Eles, porém, se recusaram a entrar na terra agradável, pois não creram na promessa.

25Em vez disso, resmungaram em suas tendas e não deram ouvidos ao Senhor.

26Assim, ele jurou solenemente que os mataria no deserto,

27que dispersaria seus descendentes entre as nações e os enviaria para o exílio em terras distantes.

28Depois, juntaram-se aos adoradores de Baal em Peor; chegaram a comer sacrifícios oferecidos a mortos.

29Com todos esses atos, provocaram a ira do Senhor, por isso uma praga se espalhou entre eles.

30Fineias, porém, teve coragem de intervir, e a praga foi detida.

31Assim, desde então, ele foi considerado justo.

21Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que fizera coisas grandiosas no Egito,

22maravilhas na terra de Cam e feitos temíveis junto ao mar Vermelho.

23Por isso, ele ameaçou destruí-los; mas Moisés, seu escolhido, intercedeu diante dele, para evitar que a sua ira os destruísse.

24Também rejeitaram a terra desejável; não creram na promessa dele.

25Queixaram-se em suas tendas e não obedeceram ao Senhor.

26Assim, de mão levantada, ele jurou que os abateria no deserto

27e dispersaria os seus descendentes entre as nações e os espalharia por outras terras.

28Sujeitaram-se ao jugo de Baal-Peor e comeram sacrifícios oferecidos a ídolos mortos;

29provocaram a ira do Senhor com os seus atos, e uma praga irrompeu no meio deles.

30Mas Fineias se interpôs para executar o juízo, e a praga foi interrompida.

31Isso lhe foi creditado como um ato de justiça que para sempre será lembrado, por todas as gerações.

32 Depois, o indignaram nas águas de Meribá, e, por causa deles, sucedeu mal a Moisés,

33 pois foram rebeldes ao Espírito de Deus, e Moisés falou irrefletidamente.

34 Não exterminaram os povos, como o SENHOR lhes ordenara.

35 Antes, se mesclaram com as nações e lhes aprenderam as obras;

36 deram culto a seus ídolos, os quais se lhes converteram em laço;

37 pois imolaram seus filhos e suas filhas aos demônios

38 e derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e filhas, que sacrificaram aos ídolos de Canaã; e a terra foi contaminada com sangue.

39 Assim se contaminaram com as suas obras e se prostituíram nos seus feitos.

40 Acendeu-se, por isso, a ira do SENHOR contra o seu povo, e ele abominou a sua própria herança

41 e os entregou ao poder das nações; sobre eles dominaram os que os odiavam.

42 Também os oprimiram os seus inimigos, sob cujo poder foram subjugados.

32 Indignaram-no também junto às águas da contenda, de sorte que sucedeu mal a Moisés, por causa deles;

33 porque irritaram o seu espírito, de modo que falou imprudentemente com seus lábios.

34 Não destruíram os povos, como o Senhor lhes dissera.

35 Antes, se misturaram com as nações e aprenderam as suas obras.

36 E serviram os seus ídolos, que vieram a ser-lhes um laço.

37 Demais disto, sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios;

38 e derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e de suas filhas, que sacrificaram aos ídolos de Canaã, e a terra foi manchada com sangue.

39 Assim, se contaminaram com as suas obras e se corromperam com os seus feitos.

40 Pelo que se acendeu a ira do Senhor contra o seu povo, de modo que abominou a sua herança

41 e os entregou nas mãos das nações; e aqueles que os aborreciam se assenhorearam deles.

42 E os seus inimigos os oprimiram, humilhando-os debaixo das suas mãos.

32 Contudo, eles ainda provocaram a indignação do Senhor junto às águas de Meribá e, por causa deles, aconteceu um infortúnio a Moisés,

33 porquanto, sendo rebeldes contra o Espírito de Deus, induziram Moisés a falar sem refletir.

34 Eles também não destruíram os pagãos, como o SENHOR havia ordenado,

35 em vez disso, misturaram-se com esses povos e imitaram suas práticas.

36 Prestaram culto aos ídolos, que se tornaram uma armadilha para eles.

37 Chegaram ao ponto de sacrificar seus filhos e filhas aos demônios.

38 Derramaram sangue inocente, o sangue de seus próprios filhos e filhas, sacrificados aos ídolos de Canaã; e a terra foi profanada pelo sangue deles.

39 Tornaram-se impuros por meio dos seus atos infames; prostituíram-se por suas más ações.

40 Por tudo isso se inflamou a ira do SENHOR contra seu povo, e Ele sentiu repugnância por sua herança.

41 Entregou-os nas mãos dos pagãos, e os seus adversários dominaram sobre eles.

42 Seus inimigos os oprimiram e os humilharam com seu poder.

32 Também em Meribá, provocaram a ira do Senhor, e causaram sérios problemas a Moisés.

33 Fizeram Moisés se irar, e ele falou sem refletir.

34 Não destruíram as nações que habitavam na terra, como o Senhor lhes havia ordenado.

35 Em vez disso, misturaram-se com elas e adotaram seus costumes.

36 Adoraram ídolos estrangeiros, o que causou sua ruína.

37 Chegaram a sacrificar aos demônios seus filhos e filhas.

38 Derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e filhas. Ao oferecer sacrifícios aos ídolos de Canaã, contaminaram a terra com sangue.

39 A si mesmos contaminaram com seus atos perversos; seu amor aos ídolos foi adultério.

40 Por isso, a ira do Senhor se acendeu, e ele sentiu aversão por seu povo, sua propriedade.

41 Entregou-os às nações, e foram dominados por aqueles que os odiavam.

42 Seus inimigos os oprimiram e os sujeitaram ao seu poder cruel.

32 Provocaram a ira de Deus junto às águas de Meribá; e, por causa deles, Moisés foi castigado;

33 rebelaram-se contra o Espírito de Deus, e Moisés falou sem refletir.

34 Eles não destruíram os povos, como o Senhor tinha ordenado,

35 em vez disso, misturaram-se com as nações e imitaram as suas práticas.

36 Prestaram culto aos seus ídolos, que se tornaram uma armadilha para eles.

37 Sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios.

38 Derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e filhas sacrificados aos ídolos de Canaã; e a terra foi profanada pelo sangue deles.

39 Tornaram-se impuros pelos seus atos; prostituíram-se por suas ações.

40 Por isso acendeu-se a ira do Senhor contra o seu povo e ele sentiu aversão por sua herança.

41 Entregou-os nas mãos das nações, e os seus adversários dominaram sobre eles.

42 Os seus inimigos os oprimiram e os subjugaram com o seu poder.

43 Muitas vezes os libertou, mas eles o provocaram com os seus conselhos e, por sua iniqüidade, foram abatidos.

44 Olhou-os, contudo, quando estavam angustiados e lhes ouviu o clamor;

45 lembrou-se, a favor deles, de sua aliança e se compadeceu, segundo a multidão de suas misericórdias.

46 Fez também que lograssem compaixão de todos os que os levaram cativos.

47 Salva-nos, SENHOR, nosso Deus, e congrega-nos de entre as nações, para que demos graças ao teu santo nome e nos gloriemos no teu louvor.

48 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, de eternidade a eternidade; e todo o povo diga: Amém! Aleluia!

Livro V
Salmos 107 - 150

Salmo 107

Deus salva de todas as tribulações

1 Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, e a sua misericórdia dura para sempre.

2 Digam-no os remidos do SENHOR, os que ele resgatou da mão do inimigo

43 Muitas vezes os livrou; mas eles provocaram-no com o seu conselho e foram abatidos pela sua iniquidade.

44 Contudo, atentou para a sua aflição, ouvindo o seu clamor.

45 E lembrou-se do seu concerto, e compadeceu-se, segundo a multidão das suas misericórdias.

46 Por isso, fez com que deles tivessem misericórdia os que os levaram cativos.

47 Salva-nos, Senhor, nosso Deus, e congrega-nos dentre as nações, para que louvemos o teu nome santo e nos gloriemos no teu louvor.

48 Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, de eternidade em eternidade, e todo o povo diga: Amém! Louvai ao Senhor!

Salmo 107

A bondade de Deus em proteger os viajantes, os encarcerados, os doentes, os que navegam e, em geral, todos os homens

1 Louvai ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua benignidade é para sempre.

2 Digam-no os remidos do Senhor, os que remiu da mão do inimigo

43 Ainda assim, Ele os tem libertado muitas vezes, embora prosseguissem em seus planos de rebelião e afundassem cada vez mais em sua malignidade.

44 Contudo, Deus atentou para o sofrimento deles, quando ouviu o seu clamor.

45 Lembrou sua aliança com eles, e arrependeu-se, por causa do seu imenso amor leal.

46 Fez que obtivessem clemência de todos os que os haviam deportado.

47 Salva-nos, SENHOR, nosso Deus, e recolhe-nos dentre as nações pagãs, a fim de que possamos dar graças ao teu santo Nome e fazer do teu louvor a nossa glória perene.

48 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, desde sempre e para sempre! Que todo o povo declare: “Amém!” Aleluia!

Salmo 107

A bondade de Deus em proteger os viajantes, os encarcerados, os doentes, os que navegam e, em geral, todos os homens

1 Rendei graças ao SENHOR, porque Ele é bom, e a sua misericórdia dura para sempre.

2 Que o digam os redimidos do SENHOR, os que Ele resgatou da mão do inimigo

43 Muitas vezes os livrou, mas escolheram se rebelar contra ele; por fim, seu pecado os destruiu.

44 Ainda assim, ele viu a aflição do povo e ouviu seus clamores.

45 Lembrou-se de sua aliança com eles e teve compaixão por causa do seu grande amor.

46 Fez que seus captores os tratassem com misericórdia.

47 Salva-nos, Senhor, nosso Deus! Reúne-nos dentre as nações, para darmos graças ao teu santo nome, para nos alegrarmos no teu louvor!

48 Louvem o Senhor, o Deus de Israel, que vive de eternidade a eternidade. Todos digam “Amém”! Louvado seja o Senhor!

Salmo 107

1 Deem graças ao Senhor, porque ele é bom; seu amor dura para sempre!

2 O Senhor os resgatou? Proclamem em alta voz! Contem a todos que ele os resgatou de seus inimigos.

43 Ele os libertou muitas vezes, embora eles persistissem em seus planos de rebelião e afundassem em sua maldade.

44 Mas Deus atentou para o sofrimento deles quando ouviu o seu clamor.

45 Lembrou-se da sua aliança com eles, e arrependeu-se, por causa do seu imenso amor leal.

46 Fez com que os seus captores tivessem misericórdia deles.

47 Salva-nos, Senhor, nosso Deus! Ajunta-nos dentre as nações, para que demos graças ao teu santo nome e façamos do teu louvor a nossa glória.

48 Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, por toda a eternidade. Que todo o povo diga: “Amém!” Aleluia!

QUINTO LIVRO

Salmo 107

1 Deem graças ao Senhor porque ele é bom; o seu amor dura para sempre.

2 Assim o digam os que o Senhor resgatou, os que livrou das mãos do adversário

3 e congregou de entre as terras, do Oriente e do Ocidente, do Norte e do mar.

4 Andaram errantes pelo deserto, por ermos caminhos, sem achar cidade em que habitassem.

5 Famintos e sedentos, desfalecia neles a alma.

6 Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR, e ele os livrou das suas tribulações.

7 Conduziu-os pelo caminho direito, para que fossem à cidade em que habitassem.

8 Rendam graças ao SENHOR por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!

9 Pois dessedentou a alma sequiosa e fartou de bens a alma faminta.

10 Os que se assentaram nas trevas e nas sombras da morte, presos em aflição e em ferros,

11 por se terem rebelado contra a palavra de Deus e haverem desprezado o conselho do Altíssimo,

12 de modo que lhes abateu com trabalhos o coração – caíram, e não houve quem os socorresse.

13 Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR, e ele os livrou das suas tribulações.

3 e os que congregou das terras do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul.

4 Andaram desgarrados pelo deserto, por caminhos solitários; não acharam cidade que habitassem.

5 Famintos e sedentos, a sua alma neles desfalecia.

6 E clamaram ao Senhor na sua angústia, e ele os livrou das suas necessidades.

7 E os levou por caminho direito, para irem à cidade que deviam habitar.

8 Louvem ao Senhor pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens!

9 Pois fartou a alma sedenta e encheu de bens a alma faminta,

10 tal como a que se assenta nas trevas e sombra da morte, presa em aflição e em ferro.

11 Como se rebelaram contra as palavras de Deus e desprezaram o conselho do Altíssimo,

12 eis que lhes abateu o coração com trabalho; tropeçaram, e não houve quem os ajudasse.

13 Então, clamaram ao Senhor na sua angústia, e ele os livrou das suas necessidades.

3 e reuniu dos países do Oriente e do Ocidente, do Norte e das bandas do Sul!

4 Alguns andavam errantes pelo deserto, por terras inóspitas, sem encontrar caminho para alguma cidade habitada.

5 Passavam fome e sede, que a vida se lhes esvaía.

6 Então, na angústia, clamaram ao SENHOR, e Ele os livrou de suas tribulações:

7 fê-los tomar um caminho reto, para chegarem a uma cidade habitada.

8 Louvai, pois, ao Eterno por seu amor leal, por seus milagres em favor dos filhos dos homens!

9 Pois Ele dessedentou a alma sequiosa e cumulou de bens a alma faminta.

10 Alguns habitavam na escuridão mortal, prisioneiros da miséria e dos grilhões de ferro,

11 porquanto se revoltaram contra as ordens de Deus, desprezando o desígnio do Altíssimo.

12 Por isso, Ele os humilhou por meio de trabalhos pesados; sucumbiram, e não houve alguém que os socorresse.

13 Então, na sua grande aflição clamaram ao SENHOR, e Ele os livrou de todas as suas tribulações:

3Pois ele reuniu os que estavam exilados em muitas terras, do leste e do oeste, do norte e do sul.

4Eles vagavam pelo deserto, perdidos e sem lar.

5Famintos e sedentos, chegaram à beira da morte.

6Em sua aflição, clamaram ao Senhor, e ele os livrou de seus sofrimentos.

7Conduziu-os por um caminho seguro, a uma cidade onde pudessem morar.

8Que louvem o Senhor por seu grande amor e pelas maravilhas que fez pela humanidade.

9Pois ele sacia o sedento e enche de coisas boas o faminto.

10Estavam sentados na escuridão e em trevas profundas, presos com as algemas de ferro do sofrimento.

11Rebelaram-se contra as palavras de Deus e desprezaram o conselho do Altíssimo.

12Por isso ele os sujeitou a trabalhos pesados; caíram, e não houve quem os ajudasse.

13Em sua aflição, clamaram ao Senhor, e ele os livrou de seus sofrimentos.

3e reuniu de outras terras, do oriente e do ocidente, do norte e do sul.

4Perambularam pelo deserto e por terras áridas sem encontrar cidade habitada.

5Estavam famintos e sedentos; sua vida ia se esvaindo.

6Na sua aflição, clamaram ao Senhor, e ele os livrou da tribulação em que se encontravam

7e os conduziu por caminho seguro a uma cidade habitada.

8Que eles deem graças ao Senhor por seu amor leal e por suas maravilhas em favor dos homens,

9porque ele sacia o sedento e satisfaz plenamente o faminto.

10Assentaram-se nas trevas e na sombra mortal, aflitos, acorrentados,

11pois se rebelaram contra as palavras de Deus e desprezaram os desígnios do Altíssimo.

12Por isso ele os sujeitou a trabalhos pesados; eles tropeçaram, e não houve quem os ajudasse.

13Na sua aflição, clamaram ao Senhor, e ele os salvou da tribulação em que se encontravam.

14 Tirou-os das trevas e das sombras da morte e lhes despedaçou as cadeias.

15 Rendam graças ao SENHOR por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!

16 Pois arrombou as portas de bronze e quebrou as trancas de ferro.

17 Os estultos, por causa do seu caminho de transgressão e por causa das suas iniqüidades, serão afligidos.

18 A sua alma aborreceu toda sorte de comida, e chegaram às portas da morte.

19 Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR, e ele os livrou das suas tribulações.

20 Enviou-lhes a sua palavra, e os sarou, e os livrou do que lhes era mortal.

21 Rendam graças ao SENHOR por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!

22 Ofereçam sacrifícios de ações de graças e proclamem com júbilo as suas obras!

23 Os que, tomando navios, descem aos mares, os que fazem tráfico na imensidade das águas,

24 esses vêem as obras do SENHOR e as suas maravilhas nas profundezas do abismo.

25 Pois ele falou e fez levantar o vento tempestuoso, que elevou as ondas do mar.

14 Tirou-os das trevas e sombra da morte e quebrou as suas prisões.

15 Louvem ao Senhor pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens!

16 Pois quebrou as portas de bronze e despedaçou os ferrolhos de ferro.

17 Os loucos, por causa do seu caminho de transgressão e por causa das suas iniquidades, são afligidos.

18 A sua alma aborreceu toda comida, e chegaram até às portas da morte.

19 Então, clamaram ao Senhor na sua angústia, e ele os livrou das suas necessidades.

20 Enviou a sua palavra, e os sarou, e os livrou da sua destruição.

21 Louvem ao Senhor pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens!

22 E ofereçam sacrifícios de louvor e relatem as suas obras com regozijo!

23 Os que descem ao mar em navios, mercando nas grandes águas,

24 esses veem as obras do Senhor e as suas maravilhas no profundo.

25 Pois ele manda, e se levanta o vento tempestuoso, que eleva as suas ondas.

14 tirou-os da escuridão e das espessas trevas, e rompeu seus grilhões!

15 Dêem graças ao SENHOR por seu amor leal, por seus milagres em favor dos seres humanos.

16 Porquanto arrebentou as portas de bronze e rompeu as trancas de ferro!

17 Alguns, embrutecidos por sua conduta insana, sofriam por causa de suas iniquidades.

18 Todo alimento lhes provocava náuseas, e já tocavam os portais da morte.

19 Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR, e Ele os livrou de suas aflições:

20 enviou sua Palavra para curá-los, para salvá-los de sua extinção.

21 Rendam graças ao SENHOR por sua bondade e pelas maravilhas que realiza em favor de todo ser humano!

22 Ofereçam-lhe sacrifícios de ação de graças e, com cânticos jubilosos, proclamem suas obras!

23 Os que se lançaram ao mar em navios, exercendo sua profissão nas grandes águas,

24 esses viram as obras do SENHOR, seus milagres em alto-mar.

25 A sua Palavra, levantou-se um vento tempestuoso, que sublevava as ondas:

14Tirou-os da escuridão e das trevas profundas e quebrou suas algemas.

15Que louvem o Senhor por seu grande amor e pelas maravilhas que fez pela humanidade.

16Pois ele quebrou as portas de bronze da prisão e partiu as trancas de ferro.

17Foram tolos; rebelaram-se e sofreram por causa de seus pecados.

18Não conseguiam nem pensar em comer e estavam às portas da morte.

19Em sua aflição, clamaram ao Senhor, e ele os livrou de seus sofrimentos.

20Enviou sua palavra e os curou, e os resgatou da morte.

21Que louvem o Senhor por seu grande amor e pelas maravilhas que fez pela humanidade.

22Que ofereçam sacrifícios de ações de graças e anunciem suas obras com canções alegres.

23Viajaram pelo mundo em navios; percorreram as rotas comerciais dos mares.

24Também eles viram as obras do Senhor e suas maravilhas nas águas mais profundas.

25Por sua ordem, os ventos se levantaram e agitaram as ondas.

14Ele os tirou das trevas e da sombra mortal e quebrou as correntes que os prendiam.

15Que eles deem graças ao Senhor, por seu amor leal e por suas maravilhas em favor dos homens,

16porque despedaçou as portas de bronze e rompeu as trancas de ferro.

17Tornaram-se tolos por causa dos seus caminhos rebeldes, e sofreram por causa das suas maldades.

18Sentiram repugnância por toda comida e chegaram perto das portas da morte.

19Na sua aflição, clamaram ao Senhor, e ele os salvou da tribulação em que se encontravam.

20Ele enviou a sua palavra e os curou, e os livrou da morte.

21Que eles deem graças ao Senhor, por seu amor leal e por suas maravilhas em favor dos homens.

22Que eles ofereçam sacrifícios de ação de graças e anunciem as suas obras com cânticos de alegria.

23Fizeram-se ao mar em navios, para negócios na imensidão das águas,

24e viram as obras do Senhor, as suas maravilhas nas profundezas.

25Deus falou e provocou um vendaval que levantava as ondas.

26 Subiram até aos céus, desceram até aos abismos; no meio destas angústias, desfalecia-lhes a alma.
27 Andaram, e cambalearam como ébrios, e perderam todo tino.
28 Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR, e ele os livrou das suas tribulações.
29 Fez cessar a tormenta, e as ondas se acalmaram.
30 Então, se alegraram com a bonança; e, assim, os levou ao desejado porto.
31 Rendam graças ao SENHOR por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!
32 Exaltem-no também na assembléia do povo e o glorifiquem no conselho dos anciãos.
33 Ele converteu rios em desertos e mananciais, em terra seca;
34 terra frutífera, em deserto salgado, por causa da maldade dos seus habitantes.
35 Converteu o deserto em lençóis de água e a terra seca, em mananciais.
36 Estabeleceu aí os famintos, os quais edificaram uma cidade em que habitassem.
37 Semearam campos, e plantaram vinhas, e tiveram fartas colheitas.
38 Ele os abençoou, de sorte que se multiplicaram muito; e o gado deles não diminuiu.

26 Sobem aos céus, descem aos abismos, e a sua alma se derrete em angústias.
27 Andam e cambaleiam como ébrios, e esvai-se-lhes toda a sua sabedoria.
28 Então, clamam ao Senhor na sua tribulação, e ele os livra das suas angústias.
29 Faz cessar a tormenta, e acalmam-se as ondas.
30 Então, se alegram com a bonança; e ele, assim, os leva ao porto desejado.
31 Louvem ao Senhor pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens!
32 Exaltem-no na congregação do povo e glorifiquem-no na assembleia dos anciãos!
33 Ele converte rios em desertos; nascentes, em terra sedenta;
34 a terra frutífera, em terreno salgado, pela maldade dos que nela habitam.
35 Converte o deserto em lagos e a terra seca, em nascentes.
36 E faz habitar ali os famintos, que edificam cidade para sua residência,
37 e semeiam campos, e plantam vinhas, que produzem fruto abundante.
38 E ele os abençoa, de modo que se multiplicam muito; e o seu gado não diminui.

26 subiam até o céu, desciam aos abismos; no meio dessas angústias, desfalecia-lhes a alma.
27 Andaram e cambalearam como bêbados, e perderam todo o juízo.
28 Então, em meio ao seu desespero, clamaram ao SENHOR, e Ele os livrou de suas tribulações:
29 reduziu a tormenta a silêncio, e emudeceram as temíveis ondas.
30 Alegraram-se, porque elas amainaram, e Ele os conduziu ao porto ansiado.
31 Dêem graças ao SENHOR por seu amor leal, por seus milagres em favor da raça humana!
32 Exaltem-no na assembleia do povo e o louvem no conselho dos anciãos.
33 Ele converteu rios, em desertos, e mananciais, em terra seca;
34 terra frutífera, em deserto salgado, por causa da malignidade dos seus habitantes.
35 Transformou o deserto, em lençóis de água, e a terra árida, em mananciais.
36 Fez ali habitar os esfomeados, que fundaram uma cidade habitável.
37 Semearam campos, plantaram vinhas e colheram os frutos de grande safra.
38 Ele os abençoa, e eles se multiplicam; e não permite que seus rebanhos diminuam.

26Seus navios eram lançados aos céus, depois desciam às profundezas; foram tomados de pavor.
27Cambaleavam e tropeçavam, como bêbados, e não sabiam mais o que fazer.
28Em sua aflição, clamaram ao Senhor, e ele os livrou de seus sofrimentos.
29Acalmou a tempestade e aquietou as ondas.
30A calmaria os alegrou, e ele os levou ao porto em segurança.
31Que louvem o Senhor por sua bondade e pelas maravilhas que fez pela humanidade.
32Que o exaltem em público, diante da comunidade e dos líderes do povo.
33Ele transforma rios em desertos, e fontes de água em terra seca.
34Torna a terra fértil em solo inútil, por causa da perversidade de seus habitantes.
35Também transforma os desertos em açudes e a terra seca em fontes de água.
36Leva os famintos para ali se estabelecerem e construírem suas cidades.
37Eles semeiam campos, plantam videiras e têm grandes colheitas.
38Sim, ele os abençoa! Ali, criam famílias numerosas, e seus rebanhos não param de crescer.

26Subiam aos céus e desciam aos abismos; diante de tal perigo, perderam a coragem.
27Cambaleavam, tontos como bêbados, e toda a sua habilidade foi inútil.
28Na sua aflição, clamaram ao Senhor, e ele os tirou da tribulação em que se encontravam.
29Reduziu a tempestade a uma brisa e serenou as ondas.
30As ondas sossegaram, eles se alegraram, e Deus os guiou ao porto almejado.
31Que eles deem graças ao Senhor por seu amor leal e por suas maravilhas em favor dos homens.
32Que o exaltem na assembleia do povo e o louvem na reunião dos líderes.
33Ele transforma os rios em deserto e as fontes em terra seca,
34faz da terra fértil um solo estéril, por causa da maldade dos seus moradores.
35Transforma o deserto em açudes e a terra ressecada em fontes.
36Ali ele assenta os famintos, para fundarem uma cidade habitável,
37semearem lavouras, plantarem vinhas e colherem uma grande safra.
38Ele os abençoa, e eles se multiplicam; e não deixa que os seus rebanhos diminuam.

39 Mas tornaram a reduzir-se e foram humilhados pela opressão, pela adversidade e pelo sofrimento.
40 Lança ele o desprezo sobre os príncipes e os faz andar errantes, onde não há caminho.
41 Mas levanta da opressão o necessitado, para um alto retiro, e lhe prospera famílias como rebanhos.
42 Os retos vêem isso e se alegram, mas o ímpio por toda parte fecha a boca.
43 Quem é sábio atente para essas coisas e considere as misericórdias do SENHOR.

Salmo 108

Deus concede vitória ao seu povo

Salmo 57.7-11; Vs. 6-13: Salmo 60.5-12
Cântico. Salmo de Davi

1 Firme está o meu coração, ó Deus! Cantarei e entoarei louvores de toda a minha alma.
2 Despertai, saltério e harpa! Quero acordar a alva.
3 Render-te-ei graças entre os povos, ó SENHOR! Cantar-te-ei louvores entre as nações.
4 Porque acima dos céus se eleva a tua misericórdia, e a tua fidelidade, para além das nuvens.

39 Mas outra vez decrescem e são abatidos, pela opressão, aflição e tristeza.
40 Derrama o desprezo sobre os príncipes e os faz andar desgarrados pelo deserto, onde não há caminho.
41 Mas ele levanta da opressão o necessitado, para um alto retiro, e multiplica as famílias como rebanhos.
42 Os retos veem isto e alegram-se, mas todos os iníquos fecham a boca.
43 Quem é sábio observe estas coisas e considere atentamente as benignidades do Senhor.

Salmo 108

Davi louva a Deus pela vitória que lhe concedeu

Cântico e salmo de Davi

1 Preparado está o meu coração, ó Deus; cantarei e salmodiarei com toda a minha alma.
2 Despertai, saltério e harpa! Eu despertarei ao romper da alva.
3 Louvar-te-ei entre os povos, Senhor, e a ti cantarei salmos entre as nações.
4 Porque a tua benignidade se eleva acima dos céus, e a tua verdade ultrapassa as mais altas nuvens.

39 Quando, porém, reduzidos, são humilhados com opressão, desgraça e tristeza.
40 Deus derrama desprezo sobre nobres e ricos incrédulos e os faz vagar num deserto sem caminhos.
41 Entretanto, levanta da miséria os pobres e necessitados, aumenta as suas famílias como rebanhos.
42 Os justos observam tudo isso e se alegram, mas todos os ímpios são emudecidos.
43 Reflitam sobre isso os sábios e considerem o amor leal do SENHOR!

Salmo 108

Davi louva a Deus pela vitória que lhe concedeu

1 Um cântico de louvor. Salmo davídico. Ó Deus, meu coração está firmado em ti! Por isso cantarei e louvarei ao SENHOR, ó Glória minha!
2 Harpa e cítara, despertai! Quero acordar a aurora!
3 Ó Eterno, eu te darei graças entre todos os povos, e entre as nações entoarei teus louvores.
4 Pois teu amor leal é maior que os céus e a tua fidelidade vai até as nuvens.

39 Mas, quando diminuem em número e empobrecem por causa da opressão, da miséria e da tristeza,
40 o Senhor lança desprezo sobre seus príncipes e os faz vagar num deserto sem caminhos.
41 Contudo, livra do sofrimento os pobres e aumenta suas famílias como rebanhos de ovelhas.
42 Os justos verão essas coisas e se alegrarão, enquanto os perversos serão calados.
43 Quem é sábio levará tudo isso a sério; perceberá como tem sido leal o amor do Senhor.

Salmo 108

Cântico; salmo de Davi.

1 Meu coração está firme em ti, ó Deus; por isso te cantarei louvores com todo o meu ser.
2 Despertem, lira e harpa! Quero acordar o amanhecer com a minha canção.
3 Eu te darei graças, Senhor, no meio dos povos; cantarei louvores a ti entre as nações.
4 Pois o teu amor é mais alto que os céus; a tua fidelidade chega até as nuvens.

39 Quando, porém, reduzidos, são humilhados com opressão, desgraça e tristeza.
40 Deus derrama desprezo sobre os nobres e os faz vagar num deserto sem caminhos.
41 Mas tira os pobres da miséria e aumenta as suas famílias como rebanhos.
42 Os justos veem tudo isso e se alegram, mas todos os perversos se calam.
43 Reflitam nisso os sábios e considerem a bondade do Senhor.

Salmo 108

Uma canção. Salmo davídico.

1 Meu coração está firme, ó Deus! Cantarei e louvarei, ó Glória minha!
2 Acordem, harpa e lira! Despertarei a alvorada.
3 Eu te darei graças, ó Senhor, entre os povos; cantarei louvores entre as nações,
4 porque o teu amor leal se eleva muito acima dos céus; a tua fidelidade alcança as nuvens!

5 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; e em toda a terra esplenda a tua glória,

6 para que os teus amados sejam livres; salva com a tua destra e responde-nos.

7 Disse Deus na sua santidade: Exultarei; dividirei Siquém e medirei o vale de Sucote.

8 Meu é Gileade, meu é Manassés; Efraim é a defesa de minha cabeça; Judá é o meu cetro.

9 Moabe, porém, é a minha bacia de lavar; sobre Edom atirarei a minha sandália; sobre a Filístia jubilarei.

10 Quem me conduzirá à cidade fortificada? Quem me guiará até Edom?

11 Não nos rejeitaste, ó Deus? Tu não sais, ó Deus, com os nossos exércitos!

12 Presta-nos auxílio na angústia, pois vão é o socorro do homem.

13 Em Deus faremos proezas, porque ele mesmo calca aos pés os nossos adversários.

Salmo 109

Imprecações contra os inimigos

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Ó Deus do meu louvor, não te cales!

5 Exalta-te sobre os céus, ó Deus, e a tua glória sobre toda a terra,

6 para que sejam livres os teus amados; salva-nos com a tua destra e ouve-nos.

7 Deus falou no seu santuário: Eu me regozijarei; repartirei a Siquém e medirei o vale de Sucote.

8 Meu é Galaade, meu é Manassés; Efraim é a força da minha cabeça; Judá, o meu legislador.

9 Moabe, a minha bacia de lavar; sobre Edom lançarei o meu sapato; sobre a Filístia jubilarei.

10 Quem me levará à cidade forte? Quem me guiará até Edom?

11 Porventura, não serás tu, ó Deus, que nos rejeitaste? E não sairás, ó Deus, com os nossos exércitos?

12 Dá-nos auxílio para sairmos da angústia, porque vão é o socorro da parte do homem.

13 Em Deus faremos proezas, pois ele calcará aos pés os nossos inimigos.

Salmo 109

Davi pede a Deus o castigo dos ímpios e que o livre das suas aflições

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 Ó Deus do meu louvor, não te cales!

5 Sê exaltado, ó Eterno, acima dos céus; estenda-se a tua glória sobre toda a terra!

6 Salva-nos com teu braço forte e responde às nossas orações, para que sejam libertos aqueles a quem amas!

7 Em sua santidade, Deus declarou: "No meu triunfo dividirei Siquém e repartirei o vale de Sucote.

8 Gileade me pertence e Manassés também; Efraim é o meu capacete, Judá é o meu cetro.

9 Moabe é a bacia em que me lavo, sobre Edom atiro a minha sandália, contra a Filisteia lanço meu brado de vitória!"

10 Quem me levará à cidade fortificada? Quem me conduzirá até Edom,

11 se não fores tu, ó Deus, que nos rejeitaste; tu, ó Eterno, que já não sais com nossas tropas?

12 Vem em nosso socorro contra os adversários! Vã é a salvação que vem do ser humano.

13 Com Deus faremos proezas, e Ele esmagará os nossos inimigos!

Salmo 109

Davi pede a Deus o castigo dos ímpios e que o livre das suas aflições

1 Ao regente do coro. Um salmo davídico. Ó Deus a quem adoro, não fiques indiferente,

5Sê exaltado, ó Deus, acima dos mais altos céus; que a tua glória brilhe sobre toda a terra!

6Agora, livra teu povo amado; responde-nos e salva-nos por teu poder.

7Deus, em seu santuário, prometeu: "Com alegria dividirei Siquém e medirei o vale de Sucote.

8Gileade é minha, e também Manassés; Efraim é meu capacete, e Judá, meu cetro.

9Moabe é minha bacia de lavar; limparei os pés sobre Edom e darei um grito de triunfo sobre a Filístia".

10Quem me levará à cidade fortificada? Quem me guiará até Edom?

11Acaso nos rejeitaste, ó Deus? Não marcharás mais com nossos exércitos?

12Ajuda-nos contra nossos inimigos, pois todo socorro humano é inútil.

13Com o auxílio de Deus, realizaremos grandes feitos, pois ele pisará os nossos inimigos.

Salmo 109

Ao regente do coral: salmo de Davi.

1Ó Deus, a quem eu louvo, não permaneças calado,

5Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; estenda-se a tua glória sobre toda a terra!

6Salva-nos com a tua mão direita e responde-nos, para que sejam libertos aqueles a quem amas.

7Do seu santuário Deus falou: "No meu triunfo dividirei Siquém e repartirei o vale de Sucote.

8Gileade me pertence e Manassés também; Efraim é o meu capacete, Judá é o meu cetro.

9Moabe é a pia em que me lavo, em Edom atiro a minha sandália, sobre a Filístia dou meu brado de vitória!"

10Quem me levará à cidade fortificada? Quem me guiará a Edom?

11Não foste tu, ó Deus, que nos rejeitaste e deixaste de sair com os nossos exércitos?

12Dá-nos ajuda contra os adversários, pois inútil é o socorro do homem.

13Com Deus conquistaremos a vitória, e ele pisará os nossos adversários.

Salmo 109

Para o mestre de música. Salmo davídico.

1Ó Deus, a quem louvo, não fiques indiferente,

2 Pois contra mim se desataram lábios maldosos e fraudulentos; com mentirosa língua falam contra mim.

3 Cercam-me com palavras odiosas e sem causa me fazem guerra.

4 Em paga do meu amor, me hostilizam; eu, porém, oro.

5 Pagaram-me o bem com o mal; o amor, com ódio.

6 Suscita contra ele um ímpio, e à sua direita esteja um acusador.

7 Quando o julgarem, seja condenado; e, tida como pecado, a sua oração.

8 Os seus dias sejam poucos, e tome outro o seu encargo.

9 Fiquem órfãos os seus filhos, e viúva, a sua esposa.

10 Andem errantes os seus filhos e mendiguem; e sejam expulsos das ruínas de suas casas.

11 De tudo o que tem, lance mão o usurário; do fruto do seu trabalho, esbulhem-no os estranhos.

12 Ninguém tenha misericórdia dele, nem haja quem se compadeça dos seus órfãos.

2 Pois a boca do ímpio e a boca fraudulenta estão abertas contra mim; têm falado contra mim com uma língua mentirosa.

3 Eles me cercaram com palavras odiosas e pelejaram contra mim sem causa.

4 Em paga do meu amor, são meus adversários; mas eu faço oração.

5 Deram-me mal pelo bem e ódio pelo meu amor.

6 Põe acima do meu inimigo um ímpio, e Satanás esteja à sua direita.

7 Quando for julgado, saia condenado; e em pecado se lhe torne a sua oração.

8 Sejam poucos os seus dias, e outro tome o seu ofício.

9 Sejam órfãos os seus filhos, e viúva, sua mulher.

10 Sejam errantes e mendigos os seus filhos e busquem o seu pão longe da sua habitação assolada.

11 Lance o credor mão de tudo quanto tenha, e despojem-no os estranhos do seu trabalho.

12 Não haja ninguém que se compadeça dele, nem haja quem favoreça os seus órfãos.

2 porquanto homens ímpios e falsos propagam mentiras contra mim, e espalham calúnias a meu respeito.

3 Cercam-me com discursos de ódio e combatem-me sem motivo.

4 Acusam-me, em paga de minha amizade. Eu, contudo, dedico-me a orar por eles.

5 O bem retribuem-me com o mal, e minha amizade, com ódio.

6 Sentenciam eles: “Suscita, a seu lado, o maligno acusador, Satanás; que se ponha à sua direita!

7 Citado em juízo, seja declarado culpado, e fique sem efeito sua apelação!

8 Sejam abreviados seus dias, e um outro assuma seu cargo!

9 Fiquem órfãos seus filhos, e viúva, sua esposa!

10 Andem errantes seus filhos, a mendigar, a esmolar longe de suas casas em ruína!

11 De tudo que é seu apodere-se o credor, e estranhos roubem seus ganhos!

12 Não mais lhe mostrem benevolência, e ninguém se compadeça de seus órfãos!

2enquanto os perversos me caluniam e falam mentiras a meu respeito.

3Eles me cercam de palavras odiosas e me atacam sem motivo.

4Retribuem meu amor com acusações, mesmo enquanto oro por eles.

5Pagam-me o bem com o mal, e o amor, com o ódio.

6Que um perverso testemunhe contra ele, e um acusador o leve a julgamento.

7Quando julgarem sua causa, que o declarem culpado; considerem pecado suas orações.

8Que sua vida seja curta, e outro ocupe seu lugar.

9Que seus filhos se tornem órfãos, e sua esposa, viúva.

10Que seus filhos andem sem rumo, como mendigos, e sejam expulsos de suas casas em ruínas.

11Que os credores tomem todos os seus bens, e estranhos levem o fruto de seu trabalho.

12Que ninguém o trate com bondade, nem tenha compaixão de seus órfãos.

2pois homens ímpios e falsos dizem calúnias contra mim, e falam mentiras a meu respeito.

3Eles me cercaram com palavras carregadas de ódio; atacaram-me sem motivo.

4Em troca da minha amizade eles me acusam, mas eu permaneço em oração.

5Retribuem-me o bem com o mal, e a minha amizade com ódio.

6Designe-se um ímpio para ser seu oponente; à sua direita esteja um acusador.

7Seja declarado culpado no julgamento, e que até a sua oração seja considerada pecado.

8Seja a sua vida curta, e outro ocupe o seu lugar.

9Fiquem órfãos os seus filhos e viúva a sua esposa.

10Vivam os seus filhos vagando como mendigos, e saiam rebuscando o pão longe de suas casas em ruínas.

11Que um credor se aposse de todos os seus bens, e estranhos saqueiem o fruto do seu trabalho.

12Que ninguém o trate com bondade nem tenha misericórdia dos seus filhos órfãos.

13 Desapareça a sua posteridade, e na seguinte geração se extinga o seu nome.

14 Na lembrança do SENHOR, viva a iniqüidade de seus pais, e não se apague o pecado de sua mãe.

15 Permaneçam ante os olhos do SENHOR, para que faça desaparecer da terra a memória deles.

16 Porquanto não se lembrou de usar de misericórdia, mas perseguiu o aflito e o necessitado, como também o quebrantado de coração, para os entregar à morte.

17 Amou a maldição; ela o apanhe; não quis a bênção; aparte-se dele.

18 Vestiu-se de maldição como de uma túnica: penetre, como água, no seu interior e nos seus ossos, como azeite.

19 Seja-lhe como a roupa que o cobre e como o cinto com que sempre se cinge.

20 Tal seja, da parte do SENHOR, o galardão dos meus contrários e dos que falam mal contra a minha alma.

21 Mas tu, SENHOR Deus, age por mim, por amor do teu nome; livra-me, porque é grande a tua misericórdia.

22 Porque estou aflito e necessitado e, dentro de mim, sinto ferido o coração.

13 Desapareça a sua posteridade, e o seu nome seja apagado na seguinte geração.

14 Esteja na memória do Senhor a iniquidade de seus pais, e não se apague o pecado de sua mãe.

15 Antes, estejam sempre perante o Senhor, para que faça desaparecer a sua memória da terra.

16 Porquanto se não lembrou de usar de misericórdia; antes, perseguiu o varão aflito e o necessitado, como também o quebrantado de coração, para o matar.

17 Visto que amou a maldição, ela lhe sobrevenha; e pois que não desejou a bênção, ela se afaste dele.

18 Assim como se vestiu de maldição tal como de uma veste, assim penetre ela nas suas entranhas como água e em seus ossos como azeite.

19 Seja para ele como a veste que o cobre e como cinto que o cinja sempre.

20 Seja este, da parte do Senhor, o galardão dos meus contrários e dos que falam mal da minha alma.

21 Mas tu, ó Jeová Senhor, sê comigo por amor do teu nome; porque a tua misericórdia é boa, livra-me.

22 Porque estou aflito e necessitado, e, dentro de mim, está aflito o meu coração.

13 Sua prosperidade seja completamente aniquilada, e na geração seguinte extinga-se seu nome!

14 Seja lembrada ao SENHOR a culpa de seus pais, e o pecado de sua mãe não se apague:

15 estejam continuamente presentes ante o Eterno, a fim de que risque da terra sua memória!

16 Visto que nunca pensou em agir com misericórdia, mas perseguiu o fragilizado e o pobre, o aflito de coração, para lhe desferir um golpe mortal.

17 A maldição, que ele tanto amou, veio sobre ele; a bênção, a que ele não deu preferência, dele se afastou.

18 Revestido de maldição, como de seu manto, ela penetrou como água em suas entranhas, e como óleo, em seus ossos:

19 envolva-o, como uma veste mortuária e aperte-o, sempre, como um cinto que continuamente se cinge!”

20 Será essa a retribuição do SENHOR aos meus acusadores, e aos que falam contra mim todo o mal.

21 Mas tu, ó Eterno, meu Deus, atua em meu favor, pela honra do teu Nome! Pois teu amor leal é sublime, livra-me!

22 Sou pobre e necessitado e, no íntimo, meu coração está abatido.

13Que todos os seus descendentes morram; que o nome de sua família seja apagado na geração seguinte.

14Que o Senhor nunca se esqueça dos pecados de seus antepassados; que os pecados de sua mãe jamais sejam apagados.

15Que o Senhor se lembre sempre de sua culpa; que seu nome seja de todo esquecido.

16Pois não quis ser bondoso com os outros; foi no encalço dos pobres e necessitados e perseguiu até a morte os de coração quebrantado.

17Gostava de amaldiçoar; agora, que ele próprio seja amaldiçoado. Não tinha prazer em abençoar; agora, que ele não seja abençoado.

18Para ele, amaldiçoar é como a roupa que ele veste, como a água que bebe, como os alimentos saborosos que come.

19Agora, que suas maldições voltem para ele; apeguem-se a seu corpo como roupas, amarrem-se em torno dele como um cinto.

20Que essas maldições se tornem castigo do Senhor para meus acusadores, para os que falam mal de mim.

21Quanto a mim, ó Senhor Soberano, trata-me bem, por causa do teu nome; livra-me, porque és fiel e bom.

22Pois sou pobre e necessitado, e meu coração está ferido.

13Sejam exterminados os seus descendentes e desapareçam os seus nomes na geração seguinte.

14Que o Senhor se lembre da iniquidade dos seus antepassados, e não se apague o pecado de sua mãe.

15Estejam os seus pecados sempre perante o Senhor, e na terra ninguém jamais se lembre da sua família.

16Pois ele jamais pensou em praticar um ato de bondade, mas perseguiu até à morte o pobre, o necessitado e o de coração partido.

17Ele gostava de amaldiçoar: venha sobre ele a maldição! Não tinha prazer em abençoar: afaste-se dele a bênção!

18Ele vestia a maldição como uma roupa: entre ela em seu corpo como água e em seus ossos como óleo.

19Envolva-o como um manto e aperte-o sempre como um cinto.

20Assim retribua o Senhor aos meus acusadores, aos que me caluniam.

21Mas tu, Soberano Senhor, intervém em meu favor, por causa do teu nome. Livra-me, pois é sublime o teu amor leal!

22Sou pobre e necessitado e, no íntimo, o meu coração está abatido.

23 Vou passando, como a sombra que declina; sou atirado para longe, como um gafanhoto.

24 De tanto jejuar, os joelhos me vacilam, e de magreza vai mirrando a minha carne.

25 Tornei-me para eles objeto de opróbrio; quando me vêem, meneiam a cabeça.

26 Socorre, SENHOR, Deus meu! Salva-me segundo a tua misericórdia.

27 Para que saibam vir isso das tuas mãos; que tu, SENHOR, o fizeste.

28 Amaldiçoem eles, mas tu, abençoa; sejam confundidos os que contra mim se levantam; alegre-se, porém, o teu servo.

29 Cubram-se de ignomínia os meus adversários, e a sua própria confusão os envolva como uma túnica.

30 Muitas graças darei ao SENHOR com os meus lábios; louvá-lo-ei no meio da multidão;

31 porque ele se põe à direita do pobre, para o livrar dos que lhe julgam a alma.

Salmo 110

O reino e o sacerdócio do Messias

Salmo de Davi

1 Disse o SENHOR ao meu senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.

23 Eis que me vou como a sombra que declina; sou sacudido como o gafanhoto.

24 De jejuar, estão enfraquecidos os meus joelhos, e a minha carne emagrece.

25 E ainda lhes sirvo de opróbrio; quando me contemplam, movem a cabeça.

26 Ajuda-me, Senhor, Deus meu! Salva-me segundo a tua misericórdia.

27 Para que saibam que nisto está a tua mão, e que tu, Senhor, o fizeste.

28 Amaldiçoem eles, mas abençoa tu; levantem-se, mas fiquem confundidos; e alegre-se o teu servo.

29 Vistam-se os meus adversários de vergonha, e cubra-os a sua própria confusão como uma capa.

30 Louvarei grandemente ao Senhor com a minha boca; louvá-lo-ei entre a multidão.

31 Pois se porá à direita do pobre, para o livrar dos que condenam a sua alma.

Salmo 110

O reino, o sacerdócio e a vitória do Messias

Salmo de Davi

1 Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.

23 Extingo-me como a sombra que declina, sou afugentado como um simples gafanhoto.

24 Os joelhos tremem de tanto que jejuo, e o corpo definha de fraqueza.

25 Tornei-me, para meus difamadores, objeto de zombaria: assim que me veem, meneiam a cabeça.

26 Ajuda-me, SENHOR, meu Deus! Salva-me, segundo teu amor misericordioso!

27 Que eles reconheçam que foi a tua boa mão, que foste tu, SENHOR, que o fizeste.

28 Que eles sigam amaldiçoando, contanto que tu me abençoes! Os que se insurgem sejam confundidos, enquanto teu servo seja contemplado com alegrias.

29 Cubram-se de ignomínia os que me acusam, emaranhem-se no próprio vexame, como num manto!

30 Proclamarei com minha boca muitas graças ao SENHOR e o louvarei no meio da multidão,

31 pois Ele se põe à direita do pobre para salvá-lo daqueles que o caluniam!

Salmo 110

O reino, o sacerdócio e a vitória do Messias

1 Salmo de Davi. Assim declarou o SENHOR ao meu Senhor: “Assenta-te à minha direita e aguarda, enquanto de teus

23Vou desaparecendo, como a sombra ao entardecer; sou lançado para longe, como um gafanhoto.

24De tanto jejuar, meus joelhos estão fracos; não passo de pele e osso.

25Sou motivo de zombaria em todo lugar; quando me veem, balançam a cabeça em desprezo.

26Ajuda-me, Senhor, meu Deus; salva-me por causa do teu amor!

27Que eles reconheçam que isso veio de ti, que tu mesmo o fizeste, Senhor.

28Que importa se me amaldiçoarem? Tu me abençoarás! Quando me atacarem, serão envergonhados; mas eu, teu servo, continuarei a me alegrar!

29Que meus acusadores sejam vestidos de humilhação, que a vergonha os cubra como um manto.

30Eu, porém, sempre darei graças ao Senhor; louvarei seu nome diante de todos.

31Pois ele está junto aos necessitados, pronto para salvá-los dos que os condenam.

Salmo 110

Salmo de Davi.

1O Senhor disse ao meu Senhor: “Sente-se no lugar de honra à minha direita, até que eu humilhe seus inimigos e os ponha debaixo de seus pés”.

23Vou definhando como a sombra vespertina; para longe sou lançado, como um gafanhoto.

24De tanto jejuar os meus joelhos fraquejam e o meu corpo definha de magreza.

25Sou objeto de zombaria para os meus acusadores; logo que me veem, meneiam a cabeça.

26Socorro, Senhor, meu Deus! Salva-me pelo teu amor leal!

27Que eles reconheçam que foi a tua mão, que foste tu, Senhor, que o fizeste.

28Eles podem amaldiçoar, tu, porém, me abençoas. Quando atacarem, serão humilhados, mas o teu servo se alegrará.

29Sejam os meus acusadores vestidos de desonra; que a vergonha os cubra como um manto.

30Em alta voz, darei muitas graças ao Senhor; no meio da assembleia eu o louvarei,

31pois ele se põe ao lado do pobre para salvá-lo daqueles que o condenam.

Salmo 110

Salmo davídico.

1O Senhor disse ao meu Senhor: “Senta-te à minha direita até que eu faça dos teus inimigos um estrado para os teus pés”.

inimigos faço um objeto de descanso para teus pés!”

2 O SENHOR enviará de Sião o cetro do seu poder, dizendo: Domina entre os teus inimigos.

2 O Senhor enviará o cetro da tua fortaleza desde Sião, dizendo: Domina no meio dos teus inimigos.

2 O SENHOR estenderá de Sião o poder do teu cetro: domina no meio dos teus inimigos!

2O Senhor estenderá seu reino poderoso desde Sião; você governará seus inimigos.

2O Senhor estenderá o cetro de teu poder desde Sião, e dominarás sobre os teus inimigos!

3 Apresentar-se-á voluntariamente o teu povo, no dia do teu poder; com santos ornamentos, como o orvalho emergindo da aurora, serão os teus jovens.

3 O teu povo se apresentará voluntariamente no dia do teu poder, com santos ornamentos; como vindo do próprio seio da alva, será o orvalho da tua mocidade.

3 Teu povo se apresentará generoso, no dia da convocação. Nos montes santos, mais numerosos do que gotas de orvalho no seio da aurora, tu terás teus exércitos de jovens santos!

3Quando você for à guerra, seu povo o servirá de livre vontade. Você está envolto em vestes santas, e sua força será renovada a cada dia, como o orvalho da manhã.

3Quando convocares as tuas tropas, o teu povo se apresentará voluntariamente. Trajando vestes santas, desde o romper da alvorada os teus jovens virão como o orvalho.

4 O SENHOR jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

4 Jurou o Senhor e não se arrependerá: Tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque.

4 O SENHOR jurou e não se arrependerá: “Tu és Sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”.

4O Senhor jurou e não voltará atrás: “Você é sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”.

4O Senhor jurou e não se arrependerá: “Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”.

5 O SENHOR, à tua direita, no dia da sua ira, esmagará os reis.

5 O Senhor, à tua direita, ferirá os reis no dia da sua ira.

5 O Eterno está à tua direita; Ele esmagará reis no dia da sua ira.

5O Senhor está à sua direita para protegê-lo; esmagará muitos reis no dia de sua ira.

5O Senhor está à tua direita; ele esmagará reis no dia da sua ira.

6 Ele julga entre as nações; enche-as de cadáveres; esmagará cabeças por toda a terra.

6 Julgará entre as nações; enchê-las-á de cadáveres; ferirá os cabeças de grandes terras.

6 Julgará as nações, amontoando cadáveres e esmagando governantes em toda a extensão da terra.

6Castigarás as nações e encherá suas terras de cadáveres; esmagará cabeças por todo o mundo.

6Julgará as nações, amontoando os mortos e esmagando governantes em toda a extensão da terra.

7 De caminho, bebe na torrente e passa de cabeça erguida.

7 Pelo caminho, dessedentar-se-á no ribeiro e prosseguirá de cabeça erguida.

7 Meu Rei encontrará refrigério no ribeiro em seu árduo caminho, e sua cabeça estará sempre erguida!

7Ele próprio, contudo, se refrescará em riachos ao longo do caminho; ele será vitorioso.

7No caminho beberá de um ribeiro, e então erguerá a cabeça.

Salmo 111

As obras magníficas de Deus

1 Aleluia! De todo o coração renderei graças ao SENHOR, na companhia dos justos e na assembléia.

2 Grandes são as obras do SENHOR, consideradas por todos os que nelas se comprazem.

Salmo 111

Deus é louvado por amor das suas obras maravilhosas

1 Louvai ao Senhor! Louvarei ao Senhor de todo o coração, na assembleia dos justos e na congregação.

2 Grandes são as obras do Senhor, procuradas por todos os que nelas tomam prazer.

Salmo 111

Deus é louvado por amor das suas obras maravilhosas

1 Aleluia! De todo o coração, louvarei ao SENHOR, na congregação dos justos e na assembleia dos que se reúnem para adorá-lo.

2 Portentosas são as obras do SENHOR, dignas de profunda meditação para quem as aprecia.

Salmo 111

1Louvado seja o Senhor! De todo o meu coração darei graças ao Senhor quando me reunir com os justos.

2Como são grandiosas as obras do Senhor! Todos que têm prazer nele devem nelas meditar.

Salmo 111

1Aleluia! Darei graças ao Senhor de todo o coração na reunião da congregação dos justos.

2Grandes são as obras do Senhor; nelas meditam todos os que as apreciam.

3 Em suas obras há glória e majestade, e a sua justiça permanece para sempre.

4 Ele fez memoráveis as suas maravilhas; benigno e misericordioso é o SENHOR.

5 Dá sustento aos que o temem; lembrar-se-á sempre da sua aliança.

6 Manifesta ao seu povo o poder das suas obras, dando-lhe a herança das nações.

7 As obras de suas mãos são verdade e justiça; fiéis, todos os seus preceitos.

8 Estáveis são eles para todo o sempre, instituídos em fidelidade e retidão.

9 Enviou ao seu povo a redenção; estabeleceu para sempre a sua aliança; santo e tremendo é o seu nome.

10 O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; revelam prudência todos os que o praticam. O seu louvor permanece para sempre.

Salmo 112

Promessa da vida futura aos piedosos

1 Aleluia! Bem-aventurado o homem que teme ao SENHOR e se compraz nos seus mandamentos.

2 A sua descendência será poderosa na terra; será abençoada a geração dos justos.

3 Glória e majestade há em sua obra, e a sua justiça permanece para sempre.

4 Fez lembradas as suas maravilhas; piedoso e misericordioso é o Senhor.

5 Deu mantimento aos que o temem; lembrar-se-á sempre do seu concerto.

6 Mostrou ao seu povo o poder das suas obras, dando-lhe a herança das nações.

7 As obras das suas mãos são verdade e juízo; fiéis, todos os seus mandamentos.

8 Permanecem firmes para todo o sempre; são feitos em verdade e retidão.

9 Redenção enviou ao seu povo; ordenou o seu concerto para sempre; santo e tremendo é o seu nome.

10 O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; bom entendimento têm todos os que lhe obedecem; o seu louvor permanece para sempre.

Salmo 112

A felicidade daquele que teme a Deus

1 Louvai ao Senhor! Bem-aventurado o homem que teme ao Senhor, que em seus mandamentos tem grande prazer.

2 A sua descendência será poderosa na terra; a geração dos justos será abençoada.

3 Os feitos do Eterno são magníficos e majestosos, e sua justiça permanece para sempre.

4 Ele fez memoráveis as suas maravilhas; o SENHOR é misericordioso e compassivo.

5 Provê o sustento dos que o temem; porquanto, tem sempre presente a lembrança da sua aliança.

6 Revelou a seu povo suas obras grandiosas, confiando-lhes as terras das nações.

7 As realizações de suas mãos são verdadeiras e justas, e todos os seus ensinamentos merecem absoluta confiança.

8 são firmes para todo o sempre, a fim de serem cumpridos fiel e retamente.

9 Ele trouxe redenção a seu povo, promulgou para sempre sua aliança. Seu Nome é Santo e inspira temos!

10 O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; todos os que cumprem sus preceitos demonstram bom senso. Ele será louvado por toda a eternidade.

Salmo 112

A felicidade daquele que teme a Deus

1 Aleluia! Quão feliz é a pessoa que teme ao SENHOR e tem grande prazer em seus mandamentos!

2 Sua linhagem será poderosa no país, abençoada geração de homens íntegros.

3Tudo que ele faz revela sua glória e majestade; sua justiça permanece para sempre.

4Ele nos faz recordar suas maravilhas; o Senhor é compassivo e misericordioso.

5Dá alimento aos que o temem, lembra-se sempre de sua aliança.

6Mostrou seu poder ao seu povo ao lhe dar as terras de outras nações.

7Tudo que ele faz é justo e bom; todos os seus mandamentos são confiáveis.

8São verdadeiros para sempre; devem ser obedecidos com fidelidade e retidão.

9Ele pagou o resgate por seu povo, garantiu para sempre sua aliança com eles; seu nome é santo e temível!

10O temor do Senhor é o princípio do conhecimento; todos que obedecem a seus mandamentos mostram bom senso. Louvem-no para sempre!

Salmo 112

1Louvado seja o Senhor! Como é feliz aquele que teme o Senhor e tem prazer em obedecer a seus mandamentos!

2Seus filhos serão bem-sucedidos em toda a terra; uma geração inteira de justos será abençoada.

3Os seus feitos manifestam majestade e esplendor, e a sua justiça dura para sempre.

4Ele fez proclamar as suas maravilhas; o Senhor é misericordioso e compassivo.

5Deu alimento aos que o temiam, pois sempre se lembra de sua aliança.

6Mostrou ao seu povo os seus feitos poderosos, dando-lhe as terras das nações.

7As obras das suas mãos são fiéis e justas; todos os seus preceitos merecem confiança.

8Estão firmes para sempre, estabelecidos com fidelidade e retidão.

9Ele trouxe redenção ao seu povo e firmou a sua aliança para sempre. Santo e temível é o seu nome!

10O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; todos os que cumprem os seus preceitos revelam bom senso. Ele será louvado para sempre!

Salmo 112

1Aleluia! Como é feliz o homem que teme o Senhor e tem grande prazer em seus mandamentos!

2Seus descendentes serão poderosos na terra, serão uma geração abençoada, de homens íntegros.

3 Na sua casa há prosperidade e riqueza, e a sua justiça permanece para sempre.

4 Ao justo, nasce luz nas trevas; ele é benigno, misericordioso e justo.

5 Ditoso o homem que se compadece e empresta; ele defenderá a sua causa em juízo;

6 não será jamais abalado; será tido em memória eterna.

7 Não se atemoriza de más notícias; o seu coração é firme, confiante no SENHOR.

8 O seu coração, bem firmado, não teme, até ver cumprido, nos seus adversários, o seu desejo.

9 Distribui, dá aos pobres; a sua justiça permanece para sempre, e o seu poder se exaltará em glória.

10 O perverso vê isso e se enraivece; range os dentes e se consome; o desejo dos perversos perecerá.

Salmo 113

O Senhor, o maior e mais digno objeto de louvor

1 Aleluia! Louvai, servos do SENHOR, louvai o nome do SENHOR.

3 Fazenda e riquezas haverá na sua casa, e a sua justiça permanece para sempre.

4 Aos justos nasce luz nas trevas; ele é piedoso, misericordioso e justo.

5 Bem irá ao homem que se compadece e empresta; disporá as suas coisas com juízo.

6 Na verdade, nunca será abalado; o justo ficará em memória eterna.

7 Não temerá maus rumores; o seu coração está firme, confiando no Senhor.

8 O seu coração, bem firmado, não temerá, até que ele veja cumprido o seu desejo sobre os seus inimigos.

9 É liberal, dá aos necessitados; a sua justiça permanece para sempre, e a sua força se exaltará em glória.

10 O ímpio verá isto e se enraivecerá; rangerá os dentes e se consumirá; o desejo dos ímpios perecerá.

Salmo 113

Exortação a louvar a Deus pela sua grandeza e por amor da sua bondade para com os pobres

1 Louvai ao Senhor! Louvai, servos do Senhor, louvai o nome do Senhor.

3 Em sua casa haverá bens e riquezas, e sua justiça permanece para sempre.

4 Desponta nas trevas como luz para os homens retos: é benigno, piedoso e justo.

5 Bem-aventurado quem se compadece e empresta com generosidade, e com honestidade administra todos os seus negócios!

6 O justo jamais será grandemente abalado; para sempre suscitará boas recordações.

7 Não viverá temeroso, esperando más notícias: confiando plenamente no SENHOR, seu coração estará sempre firme.

8 Seu coração está seguro e nada temerá. Certamente, no final, testemunhará o fracasso dos seus inimigos.

9 Generosamente reparte o que possui com os pobres; perene será sua benevolência; de cabeça erguida será honrado e exaltado por muitos.

10 Por isso, o ímpio o observa e fica irado, range os dentes e se consome de ódio. A ambição dos ímpios os levará à destruição!

Salmo 113

Exortação a louvar a Deus pela sua grandeza e por amor da sua bondade para com os pobres

1 Aleluia! Louvai, servos do SENHOR, louvai o Nome do Eterno!

3 Em sua casa, haverá riqueza e prosperidade, e suas boas ações permanecerão para sempre.

4 A luz brilha na escuridão para o justo; ele é compassivo, misericordioso e íntegro.

5 Feliz é o que empresta com generosidade e conduz seus negócios honestamente.

6 Ele não será abalado; sua lembrança durará por muito tempo.

7 Não teme más notícias; confia plenamente no cuidado do Senhor.

8 É confiante e destemido; olha com triunfo para seus inimigos.

9 Compartilha generosamente com os pobres, e seus atos de justiça serão lembrados para sempre; ele terá influência e honra.

10 O perverso verá isso e ficará furioso, rangerá os dentes de raiva e desaparecerá; seus desejos serão frustrados.

Salmo 113

1 Louvado seja o Senhor! Sim, louvem, ó servos do Senhor, louvem o nome do Senhor!

3 Grande riqueza há em sua casa, e a sua justiça dura para sempre.

4 A luz raia nas trevas para o íntegro, para quem é misericordioso, compassivo e justo.

5 Feliz é o homem que empresta com generosidade e que com honestidade conduz os seus negócios.

6 O justo jamais será abalado; para sempre se lembrarão dele.

7 Não temerá más notícias; seu coração está firme, confiante no Senhor.

8 O seu coração está seguro e nada temerá. No final, verá a derrota dos seus adversários.

9 Reparte generosamente com os pobres; a sua justiça dura para sempre; seu poder será exaltado em honra.

10 O ímpio o vê e fica irado, range os dentes e definha. O desejo dos ímpios se frustrará.

Salmo 113

1 Aleluia! Louvem, ó servos do Senhor, louvem o nome do Senhor!

2 Bendito seja o nome do SENHOR, agora e para sempre.
3 Do nascimento do sol até ao ocaso, louvado seja o nome do SENHOR.
4 Excelso é o SENHOR, acima de todas as nações, e a sua glória, acima dos céus.
5 Quem há semelhante ao SENHOR, nosso Deus, cujo trono está nas alturas,
6 que se inclina para ver o que se passa no céu e sobre a terra?
7 Ele ergue do pó o desvalido e do monturo, o necessitado,
8 para o assentar ao lado dos príncipes, sim, com os príncipes do seu povo.
9 Faz que a mulher estéril viva em família e seja alegre mãe de filhos. Aleluia!

Salmo 114

As maravilhas do êxodo

1 Quando saiu Israel do Egito, e a casa de Jacó, do meio de um povo de língua estranha,
2 Judá se tornou o seu santuário, e Israel, o seu domínio.
3 O mar viu isso e fugiu; o Jordão tornou atrás.
4 Os montes saltaram como carneiros, e as colinas, como cordeiros do rebanho.

2 Seja bendito o nome do Senhor, desde agora e para sempre.
3 Desde o nascimento do sol até ao ocaso, seja louvado o nome do Senhor.
4 Exaltado está o Senhor, acima de todas as nações, e a sua glória, sobre os céus.
5 Quem é como o Senhor, nosso Deus, que habita nas alturas;
6 que se curva para ver o que está nos céus e na terra;
7 que do pó levanta o pequeno e, do monturo, ergue o necessitado,
8 para o fazer assentar com os príncipes, sim, com os príncipes do seu povo;
9 que faz com que a mulher estéril habite em família e seja alegre mãe de filhos? Louvai ao Senhor!

Salmo 114

O salmista celebra a passagem maravilhosa pelo mar Vermelho e pelo Jordão

1 Quando Israel saiu do Egito, e a casa de Jacó, de um povo bárbaro,
2 Judá ficou sendo o seu santuário; e Israel, o seu domínio.
3 O mar viu isto e fugiu; o Jordão tornou atrás.
4 Os montes saltaram como carneiros; e os outeiros, como cordeiros.

2 Bendito seja o Nome do SENHOR, desde agora e para sempre!
3 Desde o romper da aurora até o pôr-do-sol, louvado seja o Nome do Eterno!
4 Excelso é o SENHOR, acima de todas as nações, e sua glória, acima dos céus.
5 Quem é como o Eterno, nosso Deus, que reina nas mais elevadas alturas,
6 mas se inclina bondosamente para contemplar o que se passa nos céus e na terra?
7 Ele levanta do pó o necessitado e ergue do lixo o pobre,
8 a fim de estabelecê-los como príncipes do seu povo.
9 Oferece uma família à estéril, e dela faz uma feliz mãe de filhos. Aleluia!

Salmo 114

O salmista celebra a passagem maravilhosa pelo mar Vermelho e pelo Jordão

1 Quando Israel deixou o Egito, e a casa de Jacó se retirou do meio de um povo de língua estranha,
2 Judá tornou-se o santuário de Deus, e Israel, o seu domínio.
3 À vista disso, o mar fugiu, o Jordão voltou para trás;
4 os montes saltaram como cabritos, e como carneiros do rebanho, as colinas.

2 Bendito seja o nome do Senhor, agora e para sempre.
3 Em todo lugar, do Oriente ao Ocidente, louvem o nome do Senhor.
4 Pois o Senhor é engrandecido acima das nações; sua glória está acima dos céus.
5 Quem se compara ao Senhor, nosso Deus, entronizado nas alturas?
6 Ele se inclina para ver o que acontece nos céus e na terra.
7 Levanta do pó o necessitado e ergue do lixo o pobre.
8 Coloca-os entre príncipes, entre os príncipes de seu povo.
9 Dá uma família à mulher estéril e a torna uma mãe feliz. Louvado seja o Senhor!

Salmo 114

1 Quando o povo de Israel saiu do Egito, quando a família de Jacó deixou aquela terra estrangeira,
2 a terra de Judá se tornou o santuário de Deus, e Israel se tornou seu domínio.
3 O mar Vermelho os viu chegando e se abriu, e as águas do rio Jordão recuaram.
4 Os montes saltaram como carneiros, e as colinas, como cordeiros.

2 Seja bendito o nome do Senhor, desde agora e para sempre!
3 Do nascente ao poente, seja louvado o nome do Senhor!
4 O Senhor está exaltado acima de todas as nações; e acima dos céus está a sua glória.
5 Quem é como o Senhor, o nosso Deus, que reina em seu trono nas alturas,
6 mas se inclina para contemplar o que acontece nos céus e na terra?
7 Ele levanta do pó o necessitado e ergue do lixo o pobre,
8 para fazê-los sentar-se com príncipes, com os príncipes do seu povo.
9 Dá um lar à estéril, e dela faz uma feliz mãe de filhos. Aleluia!

Salmo 114

1 Quando Israel saiu do Egito e a casa de Jacó saiu do meio de um povo de língua estrangeira,
2 Judá tornou-se o santuário de Deus; Israel, o seu domínio.
3 O mar olhou e fugiu, o Jordão retrocedeu;
4 os montes saltaram como carneiros; as colinas, como cordeiros.

5 Que tens, ó mar, que assim foges? E tu, Jordão, para tornares atrás?

6 Montes, por que saltais como carneiros? E vós, colinas, como cordeiros do rebanho?

7 Estremece, ó terra, na presença do SENHOR, na presença do Deus de Jacó,

8 o qual converteu a rocha em lençol de água e o seixo, em manancial.

Salmo 115

Honras somente a Deus

1 Não a nós, SENHOR, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua misericórdia e da tua fidelidade.
2 Por que diriam as nações: Onde está o Deus deles?
3 No céu está o nosso Deus e tudo faz como lhe agrada.
4 Prata e ouro são os ídolos deles, obra das mãos de homens.
5 Têm boca e não falam; têm olhos e não vêem;
6 têm ouvidos e não ouvem; têm nariz e não cheiram.

7 Suas mãos não apalpam; seus pés não andam; som nenhum lhes sai da garganta.

8 Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem e quantos neles confiam.
9 Israel confia no SENHOR; ele é o seu amparo e o seu escudo.

5 Que tiveste, ó mar, que fugiste, e tu, ó Jordão, que tornaste atrás?

6 E vós, montes, que saltastes como carneiros, e vós, outeiros, como cordeiros?

7 Treme, terra, na presença do Senhor, na presença do Deus de Jacó,

8 o qual converteu o rochedo em lago de águas; e um seixo, em manancial.

Salmo 115

A glória do Senhor e a vaidade dos ídolos. Exortação a confiar só em Deus

1 Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua benignidade e da tua verdade.
2 Porque dirão as nações: Onde está o seu Deus?
3 Mas o nosso Deus está nos céus: faz tudo o que lhe apraz.
4 Os ídolos deles são prato e ouro, obra das mãos dos homens.
5 Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem;
6 Têm ouvidos, mas não ouvem; nariz têm, mas não cheiram.
7 Têm mãos, mas não apalpam; têm pés, mas não andam; nem som algum sai da sua garganta.
8 Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem, e todos os que neles confiam.
9 Confia, ó Israel no Senhor; ele é seu auxílio e seu escudo.

5 Que tens, ó mar, que assim foges? E tu, Jordão, por que retrocedes?

6 Montes, por que saltais como cabritos? E vós, colinas, como carneiros do rebanho?

7 Estremece, ó terra, diante do Eterno, na presença do Deus de Jacó!

8 Que converte as pedras em lago, e o rochedo em manancial de água.

Salmo 115

A glória do Senhor e a vaidade dos ídolos. Exortação a confiar só em Deus

1 Não a nós, SENHOR, nenhuma glória a nós, mas, sim, ao teu Nome, por teu amor e por tua fidelidade!
2 Por que questionam as nações: “Onde está o seu Deus?”
3 Nosso Deus está nos céus; tudo o que deseja, Ele tem o poder de realizar.
4 Os ídolos deles são prata e ouro, obras de mãos humanas.
5 Têm boca, mas não são capazes de falar, olhos mas não podem ver;
6 têm ouvidos, mas não conseguem ouvir; nariz, mas não possuem olfato.
7 Suas mãos não apalpam; seus pés não caminham; som nenhum emite sua garganta.
8 Sejam como eles quem os fabrica e todos os que neles depositam confiança!
9 Confia no SENHOR, ó Israel! Ele é o seu auxílio e o seu escudo.

5 Que aconteceu, ó mar Vermelho, para que se abrisse? Que aconteceu, ó rio Jordão, para que recuasse?

6 Por que, ó montes, saltaram como carneiros? Por que, ó colinas, saltaram como cordeiros?

7 Estremeça, ó terra, na presença do Senhor, na presença do Deus de Jacó.

8 Ele transformou a rocha em açude; sim, do rochedo fez nascer uma fonte de água.

Salmo 115

1 Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome seja toda a glória, por teu amor e por tua fidelidade.
2 Por que as nações dizem: “Onde está o deus deles?”.
3 Nosso Deus está nos céus e faz tudo como deseja.
4 Seus ídolos não passam de objetos de prata e ouro, formados por mãos humanas.
5 Têm boca, mas não falam; olhos, mas não veem.
6 Têm ouvidos, mas não ouvem; nariz, mas não respiram.
7 Têm mãos, mas não apalpam; pés, mas não andam; garganta, mas não emitem som.
8 Aqueles que fazem ídolos e neles confiam são exatamente iguais a eles.
9 Ó Israel, confie no Senhor; ele é seu auxílio e seu escudo!

5 Por que fugir, ó mar? E você, Jordão, por que retroceder?

6 Por que vocês saltaram como carneiros, ó montes? E vocês, colinas, porque saltaram como cordeiros?

7 Estremeça na presença do Soberano, ó terra, na presença do Deus de Jacó!

8 Ele fez da rocha um açude, do rochedo uma fonte.

Salmo 115

1 Não a nós, Senhor, nenhuma glória para nós, mas sim ao teu nome, por teu amor e por tua fidelidade!
2 Por que perguntam as nações: “Onde está o Deus deles?”
3 O nosso Deus está nos céus, e pode fazer tudo o que lhe agrada.
4 Os ídolos deles, de prata e ouro, são feitos por mãos humanas.
5 Têm boca, mas não podem falar; olhos, mas não podem ver;
6 têm ouvidos, mas não podem ouvir; nariz, mas não podem sentir cheiro;
7 têm mãos, mas nada podem apalpar; pés, mas não podem andar; e não emitem som algum com a garganta.
8 Tornem-se como eles aqueles que os fazem e todos os que neles confiam.
9 Confie no Senhor, ó Israel! Ele é o seu socorro e o seu escudo.

10 A casa de Arão confia no SENHOR; ele é o seu amparo e o seu escudo.

11 Confiam no SENHOR os que temem o SENHOR; ele é o seu amparo e o seu escudo.

12 De nós se tem lembrado o SENHOR; ele nos abençoará; abençoará a casa de Israel, abençoará a casa de Arão.

13 Ele abençoa os que temem o SENHOR, tanto pequenos como grandes.
14 O SENHOR vos aumente bênçãos mais e mais, sobre vós e sobre vossos filhos.
15 Sede benditos do SENHOR, que fez os céus e a terra.
16 Os céus são os céus do SENHOR, mas a terra, deu-a ele aos filhos dos homens.

17 Os mortos não louvam o SENHOR, nem os que descem à região do silêncio.

18 Nós, porém, bendiremos o SENHOR, desde agora e para sempre. Aleluia!

Salmo 116

Salmo de ações de graças

1 Amo o SENHOR, porque ele ouve a minha voz e as minhas súplicas.

2 Porque inclinou para mim os seus ouvidos, invocá-lo-ei enquanto eu viver.

3 Laços de morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim; caí em tribulação e tristeza.

10 Casa de Aarão, confia no Senhor: ele é seu auxílio e seu escudo.

11 Vós os que temeis ao Senhor, confiai no Senhor; ele é seu auxílio e seu escudo.

12 O Senhor, que se lembrou de nós, abençoará; abençoará a casa de Israel; abençoará a casa de Aarão.

13 Abençoará os que temem ao Senhor, tanto pequenos como grandes.
14 O Senhor vos aumentará cada vez mais, a vós e a vossos filhos.
15 Sede benditos do Senhor, que fez os céus e a terra.
16 Os céus são os céus do Senhor; mas a terra, deu-a ele aos filhos dos homens.

17 Os mortos não louvam o Senhor, nem os que descem ao silêncio.

18 Mas nós bendiremos ao Senhor, desde agora e para sempre. Louvai ao Senhor.

Salmo 116

Amor e gratidão para com Deus pela sua salvação

1 Amo ao Senhor, porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica.

2 Porque inclinou para mim os seus ouvidos; portanto, invocá-lo-ei enquanto viver.

3 Cordéis da morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim; encontrei aperto e tristeza.

10 Confiai no SENHOR, ó casa de Arão! Ele é o seu socorro e sua proteção.

11 Vós, que temeis o SENHOR, confiai no SENHOR! Ele é seu amparo e segurança.

12 O SENHOR lembra-se de nós; Ele nos abençoará! Derramará suas bênçãos sobre os israelitas, abençoará seus sacerdotes.

13 Ele abençoa os que temem o SENHOR, tanto pequenos quanto grandes.
14 O SENHOR vos multiplique bênçãos e mais bênçãos, sobre vós e vossos filhos!
15 Sede abençoados pelo SENHOR que fez os céus e a terra.
16 Os céus são os céus do SENHOR, mas a terra, deu-a aos filhos de Adão!
17 Não estão os mortos a louvar o SENHOR, nem os que descem à região do silêncio.
18 Mas nós bendiremos o SENHOR, desde agora e para sempre. Aleluia!

Salmo 116

Amor e gratidão para com Deus pela sua salvação

1 Eu amo o SENHOR, porque Ele ouve minha voz e as minhas orações.

2 Porque inclinou para mim seu ouvido e, portanto, enquanto eu viver, o invocarei.

3 Os laços da morte me envolveram e, surpreendido pelas tribulações do inferno, encontrava-me em profunda angústia e tristeza.

10 Ó sacerdotes, descendentes de Arão, confiem no Senhor; ele é seu auxílio e seu escudo!
11 Todos vocês que temem o Senhor, confiem nele; ele é seu auxílio e seu escudo!
12 O Senhor se lembra de nós e nos abençoará; sim, abençoará o povo de Israel e os sacerdotes, descendentes de Arão.
13 Abençoará os que temem o Senhor, tanto os grandes como os pequenos.
14 Que o Senhor multiplique bênçãos para vocês e seus filhos.
15 Sejam abençoados pelo Senhor, que fez os céus e a terra.
16 Os céus pertencem ao Senhor, mas ele deu a terra à humanidade.
17 Os mortos não cantam louvores ao Senhor, pois desceram ao silêncio da sepultura.
18 Nós, porém, louvaremos o Senhor agora e para sempre. Louvado seja o Senhor!

Salmo 116

1 Amo o Senhor, porque ele ouve a minha voz e as minhas orações.

2 Porque ele se inclina para ouvir, orarei enquanto viver.

3 A morte me envolveu com suas cordas, e os terrores da sepultura me dominaram; não via outra coisa senão sofrimento e tristeza.

10 Confiem no Senhor, sacerdotes! Ele é o seu socorro e o seu escudo.

11 Vocês que temem o Senhor, confiem no Senhor! Ele é o seu socorro e o seu escudo.

12 O Senhor lembra-se de nós e nos abençoará; abençoará os israelitas, abençoará os sacerdotes,

13 abençoará os que temem o Senhor, do menor ao maior.
14 Que o Senhor os multiplique, vocês e os seus filhos.
15 Sejam vocês abençoados pelo Senhor, que fez os céus e a terra.
16 Os mais altos céus pertencem ao Senhor, mas a terra, ele a confiou ao homem.
17 Os mortos não louvam o Senhor, tampouco nenhum dos que descem ao silêncio.
18 Mas nós bendiremos o Senhor, desde agora e para sempre! Aleluia!

Salmo 116

1 Eu amo o Senhor, porque ele me ouviu quando lhe fiz a minha súplica.

2 Ele inclinou os seus ouvidos para mim; eu o invocarei toda a minha vida.

3 As cordas da morte me envolveram, as angústias do Sheol vieram sobre mim; aflição e tristeza me dominaram.

4 Então, invoquei o nome do SENHOR: ó SENHOR, livra-me a alma.

5 Compassivo e justo é o SENHOR; o nosso Deus é misericordioso.

6 O SENHOR vela pelos simples; achava-me prostrado, e ele me salvou.

7 Volta, minha alma, ao teu sossego, pois o SENHOR tem sido generoso para contigo.

8 Pois livraste da morte a minha alma, das lágrimas, os meus olhos, da queda, os meus pés.

9 Andarei na presença do SENHOR, na terra dos viventes.

10 Eu cria, ainda que disse: estive sobremodo aflito.

11 Eu disse na minha perturbação: todo homem é mentiroso.

12 Que darei ao SENHOR por todos os seus benefícios para comigo?

13 Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do SENHOR.

14 Cumprirei os meus votos ao SENHOR, na presença de todo o seu povo.

15 Preciosa é aos olhos do SENHOR a morte dos seus santos.

16 SENHOR, deveras sou teu servo, teu servo, filho da tua serva; quebraste as minhas cadeias.

4 Então, invoquei o nome do Senhor, dizendo: Ó Senhor, livra a minha alma!

5 Piedoso é o Senhor e justo; o nosso Deus tem misericórdia.

6 O Senhor guarda aos símplices; estava abatido, mas ele me livrou.

7 Volta, minha alma, a teu repouso, pois o Senhor te fez bem.

8 Porque tu, Senhor, livraste a minha alma da morte, os meus olhos das lágrimas e os meus pés da queda.

9 Andarei perante a face do Senhor, na terra dos viventes.

10 Cri; por isso, falei: estive muito aflito.

11 Eu dizia na minha precipitação: todo homem é mentira.

12 Que darei eu ao Senhor por todos os benefícios que me tem feito?

13 Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor.

14 Pagarei os meus votos ao Senhor, agora, na presença de todo o seu povo.

15 Preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus santos.

16 Ó Senhor, deveras sou teu servo; sou teu servo, filho da tua serva; soltaste as minhas ataduras.

4 Invoquei o Nome do SENHOR: "Ó, SENHOR, liberta-me!"

5 O SENHOR é benevolente e justo, nosso Deus é misericordioso.

6 O SENHOR cuida das pessoas simples; quando já não tinha mais forças, Ele me salvou.

7 Volta, minha alma, ao teu repouso, porquanto o SENHOR tem sido generoso para contigo!

8 Visto que me livraste da morte; das lágrimas, meus olhos, e meus pés, da queda,

9 andarei na presença do SENHOR, na terra dos vivos.

10 Conservei a confiança, mesmo quando dizia: "Estou sobremodo aflito".

11 Eu dizia em minha consternação: "Ninguém é digno de confiança!"

12 Como poderei retribuir ao SENHOR todos os seus benefícios para comigo?

13 Elevarei o cálice da salvação e invocarei o Nome do SENHOR.

14 Cumprirei meus votos para com o SENHOR na presença de todo o seu povo.

15 Custa muito ao SENHOR ver morrer seus fiéis.

16 Ah! SENHOR, bem que sou teu servo. Sim, sou teu servo, filho de tua serva; livraste-me dos meus grilhões.

4 Então clamei pelo nome do Senhor: "Livra-me, Senhor!".

5 O Senhor é compassivo e justo; o nosso Deus é misericordioso!

6 O Senhor protege os ingênuos; eu estava diante da morte, e ele me salvou.

7 Volte, minha alma, a descansar, pois o Senhor lhe tem sido bom.

8 Ele livrou minha alma da morte, meus olhos, das lágrimas, meus pés, da queda.

9 Por isso, andarei na presença do Senhor enquanto viver aqui na terra.

10 Eu cri, por isso disse: "Estou profundamente aflito!".

11 Em meu desespero, declarei: "Todos são mentirosos!".

12 Que posso oferecer ao Senhor por tudo que ele me tem feito?

13 Celebrarei meu livramento e louvarei o nome do Senhor.

14 Cumprirei meus votos ao Senhor na presença de todo o seu povo.

15 O Senhor se importa profundamente com a morte de seus fiéis.

16 Ó Senhor, sou teu servo, sim, teu servo, teu humilde servo; tu me livraste de minhas correntes.

4 Então clamei pelo nome do Senhor: Livra-me, Senhor!

5 O Senhor é misericordioso e justo; o nosso Deus é compassivo.

6 O Senhor protege os simples; quando eu já estava sem forças, ele me salvou.

7 Retorne ao seu descanso, ó minha alma, porque o Senhor tem sido bom para você!

8 Pois tu me livraste da morte, livraste os meus olhos das lágrimas e os meus pés de tropeçar,

9 para que eu pudesse andar diante do Senhor na terra dos viventes.

10 Eu cri, ainda que tenha dito: Estou muito aflito.

11 Em pânico eu disse: Ninguém merece confiança.

12 Como posso retribuir ao Senhor toda a sua bondade para comigo?

13 Erguerei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor.

14 Cumprirei para com o Senhor os meus votos, na presença de todo o seu povo.

15 O Senhor vê com pesar a morte de seus fiéis.

16 Senhor, sou teu servo, Sim, sou teu servo, filho da tua serva; livraste-me das minhas correntes.

17 Oferecer-te-ei sacrifícios de ações de graças e invocarei o nome do SENHOR.

18 Cumprirei os meus votos ao SENHOR, na presença de todo o seu povo,

19 nos átrios da Casa do SENHOR, no meio de ti, ó Jerusalém. Aleluia!

Salmo 117

Todos os povos devem louvar ao Senhor

1 Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios, louvai-o, todos os povos.

2 Porque mui grande é a sua misericórdia para conosco, e a fidelidade do SENHOR subsiste para sempre. Aleluia!

Salmo 118

A alegria dos justos pelo Salvador

1 Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.

2 Diga, pois, Israel: Sim, a sua misericórdia dura para sempre.

3 Diga, pois, a casa de Arão: Sim, a sua misericórdia dura para sempre.

4 Digam, pois, os que temem ao SENHOR: Sim, a sua misericórdia dura para sempre.

5 Em meio à tribulação, invoquei o SENHOR, e o SENHOR me ouviu e me deu folga.

6 O SENHOR está comigo; não temerei. Que me poderá fazer o homem?

17 Oferecer-te-ei sacrifícios de louvor e invocarei o nome do Senhor.

18 Pagarei os meus votos ao Senhor; que eu possa fazê-lo na presença de todo o meu povo,

19 nos átrios da Casa do Senhor, no meio de ti, ó Jerusalém! Louvai ao Senhor!

Salmo 117

Deus é louvado por amor da sua bondade e veracidade

1 Louvai ao Senhor, todas as nações; louvai-o, todos os povos.

2 Porque a sua benignidade é grande para conosco, e a verdade do Senhor é para sempre. Louvai ao Senhor!

Salmo 118

O salmista louva a Deus por o ter livrado de muitos inimigos

1 Louvai ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua benignidade é para sempre.

2 Diga, agora, Israel que a sua benignidade é para sempre.

3 Diga, agora, a casa de Arão que a sua benignidade é para sempre.

4 Digam, agora, os que temem ao Senhor que a sua benignidade é para sempre.

5 Invoquei o Senhor na angústia; o Senhor me ouviu e me pôs em um lugar largo.

6 O Senhor está comigo; não temerei o que me pode fazer o homem.

17 Eu te oferecerei um sacrifício de ação de graças, invocando o Nome do SENHOR.

18 Cumprirei meus votos para com o SENHOR, na presença de todo o seu povo,

19 nos átrios da Casa do SENHOR, no seu interior, ó Jerusalém. Aleluia!

Salmo 117

Deus é louvado por amor da sua bondade e veracidade

1 Nações todas, louvai o SENHOR; povos todos, glorificai-o!

2 Porquanto seu amor nos ultrapassa, e a fidelidade do SENHOR é para toda a eternidade. Aleluia!

Salmo 118

O salmista louva a Deus por o ter livrado de muitos inimigos

1 Louvai ao SENHOR, porque Ele é bom, porque seu amor permanece para sempre.

2 Diga Israel: "Seu amor é para sempre!"

3 Declare a casa de Arão: "Seu amor é para sempre!"

4 Proclamem todos os que temem o SENHOR: "Seu amor é para sempre!"

5 Em meio à tribulação invoquei o SENHOR, e o SENHOR me respondeu, pondo-me a salvo!

6 O SENHOR está comigo, nada temerei! O que podem me fazer os homens?

17Ofereceerei a ti um sacrifício de ação de graças e louvarei o nome do Senhor.

18Cumprirei meus votos ao Senhor na presença de todo o seu povo,

19na casa do Senhor, no meio de Jerusalém. Louvado seja o Senhor!

Salmo 117

1Louvem o Senhor todas as nações; louvem-no todos os povos.

2Pois grande é o seu amor por nós; a fidelidade do Senhor dura para sempre. Louvado seja o Senhor!

Salmo 118

1Deem graças ao Senhor, porque ele é bom; seu amor dura para sempre!

2Todo o Israel diga: "Seu amor dura para sempre!".

3Os sacerdotes, descendentes de Arão, digam: "Seu amor dura para sempre!".

4Todos que temem o Senhor digam: "Seu amor dura para sempre!".

5Em minha angústia, orei ao Senhor; o Senhor me ouviu e me livrou.

6O Senhor está comigo, portanto não temerei; o que me podem fazer os simples mortais?

17Ofereceerei a ti um sacrifício de gratidão e invocarei o nome do Senhor.

18Cumprirei para com o Senhor os meus votos, na presença de todo o seu povo,

19nos pátios da casa do Senhor, no seu interior, ó Jerusalém! Aleluia!

Salmo 117

1Louvem o Senhor, todas as nações; exaltem-no, todos os povos!

2Porque imenso é o seu amor leal por nós, e a fidelidade do Senhor dura para sempre. Aleluia!

Salmo 118

1Deem graças ao Senhor porque ele é bom; o seu amor dura para sempre.

2Que Israel diga: "O seu amor dura para sempre!"

3Os sacerdotes digam: "O seu amor dura para sempre!"

4Os que temem o Senhor digam: "O seu amor dura para sempre!"

5Na minha angústia clamei ao Senhor; e o Senhor me respondeu, dando-me ampla liberdade.

6O Senhor está comigo, não temerei. O que me podem fazer os homens?

7 O SENHOR está comigo entre os que me ajudam; por isso, verei cumprido o meu desejo nos que me odeiam.

8 Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar no homem.

9 Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar em príncipes.

10 Todas as nações me cercaram, mas em nome do SENHOR as destruí.

11 Cercaram-me, cercaram-me de todos os lados; mas em nome do SENHOR as destruí.

12 Como abelhas me cercaram, porém como fogo em espinhos foram queimadas; em nome do SENHOR as destruí.

13 Empurraram-me violentamente para me fazer cair, porém o SENHOR me amparou.

14 O SENHOR é a minha força e o meu cântico, porque ele me salvou.

15 Nas tendas dos justos há voz de júbilo e de salvação; a destra do SENHOR faz proezas.

16 A destra do SENHOR se eleva, a destra do SENHOR faz proezas.

17 Não morrerei; antes, viverei e contarei as obras do SENHOR.

7 O Senhor está comigo entre aqueles que me ajudam; pelo que verei cumprido o meu desejo sobre os que me aborrecem.

8 É melhor confiar no Senhor do que confiar no homem.

9 É melhor confiar no Senhor do que confiar nos príncipes.

10 Todas as nações me cercaram, mas no nome do Senhor as despedacei.

11 Cercaram-me e tornaram a cercar-me; mas no nome do Senhor eu as despedacei.

12 Cercaram-me como abelhas, mas apagaram-se como fogo de espinhos; pois no nome do Senhor as despedacei.

13 Com força me impeliste para me fazeres cair, mas o Senhor me ajudou.

14 O Senhor é a minha força e o meu cântico, porque ele me salvou.

15 Nas tendas dos justos há voz de júbilo e de salvação; a destra do Senhor faz proezas.

16 A destra do Senhor se exalta, a destra do Senhor faz proezas.

17 Não morrerei, mas viverei; e contarei as obras do Senhor.

7 O SENHOR está comigo; Ele é meu ajudador. Verei a derrota dos meus adversários!

8 Melhor é refugiar-se junto ao SENHOR do que depositar qualquer confiança na humanidade.

9 Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar em príncipes!

10 Todas as nações se uniram contra mim; mas em Nome do Eterno as rechacei.

11 Cercaram-me por todos os lados, mas em o Nome do SENHOR eu as derrotei.

12 Cercaram-me como um enxame de abelhas, mas logo se extinguiram como espinheiros secos, em chamas. Em Nome do SENHOR eu as venci!

13 Com violência me empurraram para me fazer cair, contudo o Eterno me amparou.

14 O SENHOR é minha força e o meu cântico; Ele é a minha Salvação!

15 Jubilosos brados de vitória ressoam nas tendas dos justos: “A destra do SENHOR realiza maravilhas!

16 A mão direita do SENHOR é exaltada! A destra do Eterno age com poder!”

17 Portanto, não morrerei, mas vivo permanecerei para proclamar as obras do SENHOR.

7Sim, o Senhor está comigo, e ele me ajudará; olharei com triunfo para os que me odeiam.

8É melhor refugiar-se no Senhor que confiar em pessoas.

9É melhor refugiar-se no Senhor que confiar em príncipes.

10Todas as nações hostis me cercaram, mas eu as destruí em nome do Senhor.

11Sim, elas me cercaram de todos os lados, mas eu as destruí em nome do Senhor.

12Como um enxame de abelhas me rodearam e arderam contra mim como um fogo crepitante, mas eu as destruí em nome do Senhor.

13Meus inimigos fizeram todo o possível para me derrubar, mas o Senhor me sustentou.

14O Senhor é minha força e meu cântico; ele é minha salvação.

15No acampamento dos justos há cânticos de alegria e vitória; a mão direita do Senhor realizou grandes feitos!

16A mão direita do Senhor se levanta em triunfo; a mão direita do Senhor realizou grandes feitos!

17Não morrerei; pelo contrário, viverei para contar o que o Senhor fez.

7O Senhor está comigo; ele é o meu ajudador. Verei a derrota dos meus inimigos.

8É melhor buscar refúgio no Senhor do que confiar nos homens.

9É melhor buscar refúgio no Senhor do que confiar em príncipes.

10Todas as nações me cercaram, mas em nome do Senhor eu as derrotei.

11Cercaram-me por todos os lados, mas em nome do Senhor eu as derrotei.

12Cercaram-me como um enxame de abelhas, mas logo se extinguiram como espinheiros em chamas. Em nome do Senhor eu as derrotei!

13Empurraram-me para forçar a minha queda, mas o Senhor me ajudou.

14O Senhor é a minha força e o meu cântico; ele é a minha salvação.

15Alegres brados de vitória ressoam nas tendas dos justos: “A mão direita do Senhor age com poder!

16A mão direita do Senhor é exaltada! A mão direita do Senhor age com poder!”

17Não morrerei; mas vivo ficarei para anunciar os feitos do Senhor.

18 O SENHOR me castigou severamente, mas não me entregou à morte.

19 Abri-me as portas da justiça; entrarei por elas e renderei graças ao SENHOR.

20 Esta é a porta do SENHOR; por ela entrarão os justos.

21 Render-te-ei graças porque me acudiste e foste a minha salvação.

22 A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular;

23 isto procede do SENHOR e é maravilhoso aos nossos olhos.

24 Este é o dia que o SENHOR fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele.

25 Oh! Salva-nos, SENHOR, nós te pedimos; oh! SENHOR, concede-nos prosperidade!

26 Bendito o que vem em nome do SENHOR. A vós outros da Casa do SENHOR, nós vos abençoamos.

27 O SENHOR é Deus, ele é a nossa luz; adornai a festa com ramos até às pontas do altar.

28 Tu és o meu Deus, render-te-ei graças; tu és o meu Deus, quero exaltar-te.

29 Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.

Salmo 119

18 O Senhor castigou-me muito, mas não me entregou à morte.

19 Abri-me as portas da justiça; entrarei por elas e louvarei ao Senhor.

20 Esta é a porta do Senhor, pela qual os justos entrarão.

21 Louvar-te-ei porque me escutaste e me salvaste.

22 A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se cabeça de esquina.

23 Foi o Senhor que fez isto, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos.

24 Esteé o dia que fez o Senhor; regozijemo-nos e alegremo-nos nele.

25 Oh! Salva, Senhor, nós te pedimos; ó Senhor, nós te pedimos, prospera!

26 Bendito aquele que vem em nome do Senhor; nós vos bendizemos desde a Casa do Senhor.

27 Deus é o Senhor que nos concedeu a luz; atai a vítima da festa com cordas e levai-a até aos ângulos do altar.

28 Tu és o meu Deus, e eu te louvarei; tu és o meu Deus, e eu te exaltarei.

29 Louvai ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua benignidade é para sempre.

Salmo 119

18 O SENHOR severamente me castigou, mas não me entregou à morte.

19 Abri-me as portas da justiça, pois desejo entrar para dar graças ao SENHOR.

20 Esta é a porta do Eterno, pela qual entrarão os justos.

21 Eu te exalto, porque me respondeste e foste minha salvação.

22 A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular,

23 pois assim determinou o Eterno. Maravilhoso é isso para nós!

24 Este é o dia com que nos presenteou o SENHOR: festejemos e regozijemo-nos nele!

25 Rogamos a ti, ó SENHOR, salva-nos e faze-nos prosperar.

26 Bendito seja o que vem em Nome do SENHOR. Da Casa do Eterno nós vos abençoamos!

27 O SENHOR é Deus, e Ele fez resplandecer sobre nós a sua luz. Trançai as guirlandas da festa até as pontas do altar!

28 Tu és o meu Deus, eu te louvarei; ó meu Deus, eu te exaltarei!

29 Louvai ao SENHOR, porque Ele é bom, porque seu amor leal dura eternamente!

Salmo 119

18O Senhor me castigou severamente, mas não me deixou morrer.

19Abram para mim as portas por onde entram os justos; entrarei e darei graças ao Senhor.

20Essas portas conduzem à presença do Senhor, e os justos entram por elas.

21Eu te dou graças porque respondeste à minha oração e me deste vitória!

22A pedra que os construtores rejeitaram se tornou a pedra angular.

23Isso é obra do Senhor e é maravilhosa de ver.

24Este é o dia que o Senhor fez; nele nos alegraremos e exultaremos.

25Ó Senhor, por favor, salva-nos! Ó Senhor, dá-nos sucesso!

26Bendito é o que vem em nome do Senhor; nós os abençoamos da casa do Senhor.

27O Senhor é Deus e resplandece sobre nós; peguem o sacrifício e amarrem-no com cordas sobre o altar.

28Tu és meu Deus, e eu te louvarei! Tu és meu Deus, e eu te exaltarei!

29Deem graças ao Senhor, porque ele é bom; seu amor dura para sempre!

Salmo 119

18O Senhor me castigou com severidade, mas não me entregou à morte.

19Abram as portas da justiça para mim, pois quero entrar para dar graças ao Senhor.

20Esta é a porta do Senhor, pela qual entram os justos.

21Dou-te graças, porque me respondeste e foste a minha salvação.

22A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular.

23Isso vem do Senhor, e é algo maravilhoso para nós.

24Este é o dia em que o Senhor agiu; alegremo-nos e exultemos neste dia.

25Salva-nos, Senhor! Nós imploramos. Faze-nos prosperar, Senhor! Nós suplicamos.

26Bendito é o que vem em nome do Senhor. Da casa do Senhor nós os abençoamos.

27O Senhor é Deus, e ele fez resplandecer sobre nós a sua luz. Juntem-se ao cortejo festivo, levando ramos até as pontas do altar.

28Tu és o meu Deus; graças te darei! Ó meu Deus, eu te exaltarei!

29Deem graças ao Senhor, porque ele é bom; o seu amor dura para sempre.

Salmo 119

Excelência da lei divina

1 Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu caminho, que andam na lei do SENHOR.

2 Bem-aventurados os que guardam as suas prescrições e o buscam de todo o coração;

3 não praticam iniqüidade e andam nos seus caminhos.

4 Tu ordenaste os teus mandamentos, para que os cumpramos à risca.

5 Tomara sejam firmes os meus passos, para que eu observe os teus preceitos.

6 Então, não terei de que me envergonhar, quando considerar em todos os teus mandamentos.

7 Render-te-ei graças com integridade de coração, quando tiver aprendido os teus retos juízos.

8 Cumprirei os teus decretos; não me desampares jamais.

9 De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra.

10 De todo o coração te busquei; não me deixes fugir aos teus mandamentos.

11 Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti.

A excelência da lei do Senhor e a felicidade daquele que a observa

Álefe.

1 Bem-aventurados os que trilham caminhos retos e andam na lei do Senhor.

2 Bem-aventurados os que guardam os seus testemunhos e o buscam de todo o coração.

3 E não praticam iniquidade, mas andam em seus caminhos.

4 Tu ordenaste os teus mandamentos, para que diligentemente os observássemos.

5 Tomara que os meus caminhos sejam dirigidos de maneira a poder eu observar os teus estatutos.

6 Então, não ficaria confundido, atentando eu para todos os teus mandamentos.

7 Louvar-te-ei com retidão de coração, quando tiver aprendido os teus justos juízos.

8 Observarei os teus estatutos; não me desampares totalmente.

Bete.

9 Como purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra.

10 De todo o meu coração te busquei; não me deixes desviar dos teus mandamentos.

11 Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti.

A excelência da lei do Senhor e a felicidade daquele que a observa

1 Bem-aventurados aqueles cujos caminhos são íntegros e que vivem de acordo com a Lei do Eterno!

2 Felizes os que guardam suas prescrições e o buscam de todo o coração;

3 e, não se entregando à prática de iniquidades, seguem seus caminhos no SENHOR.

4 Promulgaste teus preceitos, para que sejam observados com diligência.

5 Tomara se firme minha conduta, para que eu observe teus decretos!

6 Então, não terei de me envergonhar, se ficar atento a todos os teus mandamentos.

7 Vou louvar-te com coração reto, ao aprender tuas justas decisões.

8 Observarei os teus decretos: não me abandones de todo!

9 Como pode um jovem conservar puro o seu caminho? Vivendo-o de acordo com a tua Palavra.

10 De todo o coração eu te procurei: não deixes que me afaste de teus mandamentos!

11 Em meu coração conservei tua promessa para não pecar contra ti.

Álef

1Como são felizes os íntegros, os que seguem a lei do Senhor!

2Como são felizes os que obedecem a seus preceitos e o buscam de todo o coração.

3Não praticam o mal e andam em seus caminhos.

4Tu nos encarregaste de seguir fielmente tuas ordens.

5Meu grande desejo é que minhas ações sempre reflitam teus decretos.

6Então não ficarei envergonhado quando meditar em todos os teus mandamentos.

7Eu te darei graças por viver corretamente, à medida que aprender teus justos estatutos.

8Obedecerei a teus decretos; por favor, não desistas de mim! Bêt

Bêt

9Como pode o jovem se manter puro? Obedecendo à tua palavra.

10De todo o meu coração te busquei; não permitas que eu me desvie de teus mandamentos.

11Guardei tua palavra em meu coração, para não pecar contra ti.

Álef

1Como são felizes os que andam em caminhos irrepreensíveis, que vivem conforme a lei do Senhor!

2Como são felizes os que obedecem aos seus estatutos e de todo o coração o buscam!

3Não praticam o mal e andam nos caminhos do Senhor.

4Tu mesmo ordenaste os teus preceitos para que sejam fielmente obedecidos.

5Quem dera fossem firmados os meus caminhos na obediência aos teus decretos.

6Então não ficaria decepcionado ao considerar todos os teus mandamentos.

7Eu te louvarei de coração sincero quando aprender as tuas justas ordenanças.

8Obedecerei aos teus decretos; nunca me abandones.

Bêt

9Como pode o jovem manter pura a sua conduta? Vivendo de acordo com a tua palavra.

10Eu te busco de todo o coração; não permitas que eu me desvie dos teus mandamentos.

11Guardei no coração a tua palavra para não pecar contra ti.

12 Bendito és tu, SENHOR; ensina-me os teus preceitos.
13 Com os lábios tenho narrado todos os juízos da tua boca.
14 Mais me regozijo com o caminho dos teus testemunhos do que com todas as riquezas.
15 Meditarei nos teus preceitos e às tuas veredas terei respeito.
16 Terei prazer nos teus decretos; não me esquecerei da tua palavra.

Guímel.

17 Sê generoso para com o teu servo, para que eu viva e observe a tua palavra.
18 Desvenda os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da tua lei.
19 Sou peregrino na terra; não escondas de mim os teus mandamentos.
20 Consumida está a minha alma por desejar, incessantemente, os teus juízos.
21 Increpaste os soberbos, os malditos, que se desviam dos teus mandamentos.
22 Tira de sobre mim o opróbrio e o desprezo, pois tenho guardado os teus testemunhos.
23 Assentaram-se príncipes e falaram contra mim, mas o teu servo considerou nos teus decretos.
24 Com efeito, os teus testemunhos são o meu prazer, são os meus conselheiros.

Dálete.

12 Bendito és tu, ó Senhor! Ensina-me os teus estatutos.
13 Com os meus lábios declarei todos os juízos da tua boca.
14 Folgo mais com o caminho dos teus testemunhos do que com todas as riquezas.
15 Em teus preceitos meditarei e olharei para os teus caminhos.
16 Alegrar-me-ei nos teus estatutos; não me esquecerei da tua palavra.

Guímel.

17 Faze bem ao teu servo, para que viva e observe a tua palavra.
18 Desvenda os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei.
19 Souperegrino na terra; não escondas de mim os teus mandamentos.
20 A minha alma está quebrantada de desejar os teus juízos em todo o tempo.
21 Tu repreendeste asperamente os soberbos, amaldiçoados, que se desviam dos teus mandamentos.
22 Tira de sobre mim o opróbrio e o desprezo, pois guardei os teus testemunhos.
23 Enquanto os príncipes se conluiavam e falavam contra mim, o teu servo meditava nos teus estatutos.
24 Também os teus testemunhos são o meu prazer e os meus conselheiros.

Dálete.

12 Bendito sejas, SENHOR! Ensina-me teus decretos!
13 Com meus lábios tenho enumerado todas as decisões de tua boca.
14 No caminho de tuas prescrições encontrei alegria, como em grandíssima fortuna.
15 Em teus preceitos quero meditar, e ficar atento às tuas veredas.
16 Encontro minhas delícias em teus decretos; não me esqueço de tua Palavra.

17 Em tua misericórdia acolhe teu servo, para que eu viva e obedeça à tua Palavra!
18 Abre meus olhos para que veja as maravilhas que resultam de tua Lei.
19 Sou um peregrino sobre a terra: não ocultes de mim teus mandamentos!
20 Minha alma se consome, desejando as tuas ordenanças para cada instante.
21 Ameaçaste os soberbos, os malditos, que de teus mandamentos se desviam.
22 Livra-me da afronta e do desprezo, pois obedeço às tuas orientações.
23 Mesmo que os príncipes se assentem para conspirar contra mim, ainda assim o teu servo refletirá sobre os teus decretos.
24 Tuas ordenanças fazem as minhas delícias, são minhas conselheiras.

12 Eu te louvo, ó Senhor; ensina-me teus decretos.
13 Recitei em voz alta todos os estatutos que nos deste.
14 Alegrei-me com o caminho apontado por teus preceitos tanto quanto com muitas riquezas.
15 Meditarei em tuas ordens e refletirei sobre teus caminhos.
16 Terei prazer em teus decretos e não me esquecerei de tua palavra.

Guímel

17 Trata teu servo com bondade, para que eu viva e obedeça à tua palavra.
18 Abre meus olhos, para que eu veja as maravilhas de tua lei.
19 Sou estrangeiro na terra; não escondas de mim teus mandamentos.
20 Tenho sempre intenso desejo por teus estatutos.
21 Tu repreendes os arrogantes; são malditos os que se desviam de teus mandamentos.
22 Não permitas que zombem de mim e me desprezem, pois tenho obedecido a teus preceitos.
23 Até os príncipes se reúnem e falam contra mim, mas eu meditarei em teus decretos.
24 Tenho prazer em teus preceitos; eles me dão conselhos sábios.

Dálet

12 Bendito sejas, Senhor! Ensina-me os teus decretos.
13 Com os lábios repito todas as leis que promulgaste.
14 Regozijo-me em seguir os teus testemunhos como o que se regozija com grandes riquezas.
15 Meditarei nos teus preceitos e darei atenção às tuas veredas.
16 Tenho prazer nos teus decretos; não me esqueço da tua palavra.

Guímel

17 Trata com bondade o teu servo para que eu viva e obedeça à tua palavra.
18 Abre os meus olhos para que eu veja as maravilhas da tua lei.
19 Sou peregrino na terra; não escondas de mim os teus mandamentos.
20 A minha alma consome-se de perene desejo das tuas ordenanças.
21 Tu repreendes os arrogantes; malditos os que se desviam dos teus mandamentos!
22 Tira de mim a afronta e o desprezo, pois obedeço aos teus estatutos.
23 Mesmo que os poderosos se reúnam para conspirar contra mim, ainda assim o teu servo meditará nos teus decretos.
24 Sim, os teus testemunhos são o meu prazer; eles são os meus conselheiros.

Dálet

25 A minha alma está apegada ao pó; vivifica-me segundo a tua palavra.

26 Eu te expus os meus caminhos, e tu me valeste; ensina-me os teus decretos.

27 Faze-me atinar com o caminho dos teus preceitos, e meditarei nas tuas maravilhas.

28 A minha alma, de tristeza, verte lágrimas; fortalece-me segundo a tua palavra.

29 Afasta de mim o caminho da falsidade e favorece-me com a tua lei.

30 Escolhi o caminho da fidelidade e decidi-me pelos teus juízos.

31 Aos teus testemunhos me apego; não permitas, SENHOR, seja eu envergonhado.

32 Percorrerei o caminho dos teus mandamentos, quando me alegrares o coração.

Hê.

33 Ensina-me, SENHOR, o caminho dos teus decretos, e os seguirei até ao fim.

34 Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei; de todo o coração a cumprirei.

35 Guia-me pela vereda dos teus mandamentos, pois nela me comprazo.

36 Inclina-me o coração aos teus testemunhos e não à cobiça.

25 A minha alma está pegada ao pó; vivifica-me segundo a tua palavra.

26 Meus caminhos te descrevi, e tu me ouviste; ensina-me os teus estatutos.

27 Faze-me entender o caminho dos teus preceitos; assim, falarei das tuas maravilhas.

28 A minha alma consome-se de tristeza; fortalece-me segundo a tua palavra.

29 Desvia de mim o caminho da falsidade e concede-me piedosamente a tua lei.

30 Escolhi o caminho da verdade; propus-me seguir os teus juízos.

31 Apego-me aos teus testemunhos; ó Senhor, não me confundas.

32 Correrei pelo caminho dos teus mandamentos, quando dilatares o meu coração.

Hê.

33 Ensina-me, ó Senhor, o caminho dos teus estatutos, e guardá-lo-ei até o fim.

34 Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei e observá-la-ei de todo o coração.

35 Faze-me andar na verdade dos teus mandamentos, porque nela tenho prazer.

36 Inclina o meu coração a teus testemunhos e não à cobiça.

25 Minha alma está abatida até o pó: reanima-me, segundo tua Palavra!

26 A ti relatei todas as minhas atitudes, e Tu me respondeste. Ensina-me teus decretos!

27 Faze-me discernir o caminho de teus mandamentos, e meditarei em tuas maravilhas.

28 Minha alma se consome na tristeza: reergue-me, segundo a tua Palavra!

29 Afasta-me do caminho enganoso, e favorece-me com tua Lei.

30 Escolhi o caminho da felicidade, coloquei diante de mim as tuas decisões!

31 Mantenho-me apegado às tuas ordenanças: SENHOR, não me deixes passar vergonha!

32 Corro pelo caminho de teus mandamentos, pois me alargas o coração.

33 SENHOR, indica-me o caminho de teus decretos, e a eles obedecerei até o fim.

34 Dá-me entendimento, para que eu observe a tua Lei e a guarde de todo o coração!

35 Encaminha-me na senda de teus mandamentos, pois nela encontro meu pleno prazer.

36 Inclina meu coração para os teus estatutos e não para a ganância!

25Estou prostrado no pó; restaura minha vida com a tua palavra.

26Relatei meus planos a ti, e me respondeste; agora, ensina-me teus decretos.

27Ajuda-me a entender tuas ordens e eu meditarei em tuas maravilhas.

28Minha alma chora de tristeza; fortalece-me com tua palavra.

29Afasta de mim o caminho da mentira; dá-me o privilégio de conhecer tua lei.

30Escolhi o caminho da verdade; decidi viver de acordo com teus estatutos.

31Apego-me a teus preceitos; Senhor, não permitas que eu seja envergonhado!

32Buscarei teus mandamentos, pois tu aumentas meu entendimento.

He

33Ensina-me teus decretos, ó Senhor, e eu os guardarei até o fim.

34Dá-me entendimento e obedecerei à tua lei; de todo o coração a porei em prática.

35Faze-me andar em teus mandamentos, pois neles tenho prazer.

36Dá-me entusiasmo por teus preceitos, e não pela ganância!

25Agora estou prostrado no pó; preserva a minha vida conforme a tua promessa.

26A ti relatei os meus caminhos e tu me respondeste; ensina-me os teus decretos.

27Faze-me discernir o propósito dos teus preceitos; então meditarei nas tuas maravilhas.

28A minha alma se consome de tristeza; fortalece-me conforme a tua promessa.

29Desvia-me dos caminhos enganosos; por tua graça, ensina-me a tua lei.

30Escolhi o caminho da fidelidade; decidi seguir as tuas ordenanças.

31Apego-me aos teus testemunhos, ó Senhor; não permitas que eu fique decepcionado.

32Corro pelo caminho que os teus mandamentos apontam, pois me deste maior entendimento.

He

33Ensina-me, Senhor, o caminho dos teus decretos, e a eles obedecerei até o fim.

34Dá-me entendimento, para que eu guarde a tua lei e a ela obedeça de todo o coração.

35Dirige-me pelo caminho dos teus mandamentos, pois nele encontro satisfação.

36Inclina o meu coração para os teus estatutos, e não para a ganância.

37 Desvia os meus olhos, para que não vejam a vaidade, e vivifica-me no teu caminho.
38 Confirma ao teu servo a tua promessa feita aos que te temem.
39 Afasta de mim o opróbrio, que temo, porque os teus juízos são bons.
40 Eis que tenho suspirado pelos teus preceitos; vivifica-me por tua justiça.

Vau.

41 Venham também sobre mim as tuas misericórdias, SENHOR, e a tua salvação, segundo a tua promessa.
42 E saberei responder aos que me insultam, pois confio na tua palavra.
43 Não tires jamais de minha boca a palavra da verdade, pois tenho esperado nos teus juízos.
44 Assim, observarei de contínuo a tua lei, para todo o sempre.
45 E andarei com largueza, pois me empenho pelos teus preceitos.
46 Também falarei dos teus testemunhos na presença dos reis e não me envergonharei.
47 Terei prazer nos teus mandamentos, os quais eu amo.
48 Para os teus mandamentos, que amo, levantarei as mãos e meditarei nos teus decretos.

37 Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade e vivifica-me no teu caminho.
38 Confirma a tua promessa ao teu servo, que se inclina ao teu temor.
39 Desvia de mim o opróbrio que temo, pois os teus juízos são bons.
40 Eis que tenho desejado os teus preceitos; vivifica-me por tua justiça.

Vau.

41 Venham também sobre mim as tuas misericórdias, ó Senhor, e a tua salvação, segundo a tua palavra.
42 Assim, terei que responder ao que me afronta, pois confio na tua palavra.
43 E de minha boca não tires nunca de todo a palavra de verdade, pois me atenho aos teus juízos.
44 Assim, observarei de contínuo a tua lei, para sempre e eternamente.
45 E andarei em liberdade, pois busquei os teus preceitos.
46 Também falarei dos teus testemunhos perante os reis e não me envergonharei.
47 E alegrar-me-ei em teus mandamentos, que eu amo.
48 Também levantarei as minhas mãos para os teus mandamentos, que amo, e meditarei nos teus estatutos.

Zain.

37 Desvia meus olhos do fascínio da ilusão, faze-me viver em teu caminho.
38 Mantém com teu servo a tua promessa feita aos que te temem!
39 Desvia o insulto que me amedronta, pois são boas as tuas ordenanças.
40 Como anseio pelos teus preceitos! Preserva a minha vida, por tua justiça.

41 Venham sobre mim, SENHOR, os dons do teu amor; tua salvação, segundo a tua promessa!
42 Então terei como responder àqueles que me afrontam, pois confio em tua Palavra.
43 Jamais me tires da boca a palavra da verdade, pois espero em tuas ordenanças!
44 Cumprirei, sem cessar, a tua Lei para todo o sempre.
45 Andarei em verdadeira liberdade, porquanto tenho buscado os teus preceitos.
46 Diante de reis falarei dos teus testemunhos sem ficar envergonhado!
47 Encontro todo o prazer em teus mandamentos; eu os amo sinceramente.
48 Levanto as mãos para teus mandamentos, que muito amo, e meditarei em teus decretos.

37 Desvia meus olhos de coisas inúteis e restaura-me por meio de tua palavra.
38 Confirma a teu servo a tua promessa, que fizeste aos que te temem.
39 Afasta-me de meus caminhos vergonhosos, pois teus estatutos são bons.
40 Anseio por obedecer às tuas ordens; restaura minha vida por tua justiça.

Vav

41 Senhor, dá-me o teu amor, a salvação que me prometeste.
42 Então poderei responder aos que me insultam, pois confio em tua palavra.
43 Não retires de mim a palavra da verdade, pois teus estatutos são minha esperança.
44 Continuarei a obedecer à tua lei para todo o sempre.
45 Andarei em liberdade, pois me dediquei às tuas ordens.
46 Falarei de teus preceitos a reis, e não me envergonharei.
47 Como tenho prazer em teus mandamentos! Como eu os amo!
48 Celebro teus mandamentos, que amo, e em teus decretos medito.

Zain

37 Desvia os meus olhos das coisas inúteis; faze-me viver nos caminhos que traçaste.
38 Cumpre a tua promessa para com o teu servo, para que sejas temido.
39 Livra-me da afronta que me apavora, pois as tuas ordenanças são boas.
40 Como anseio pelos teus preceitos! Preserva a minha vida por tua justiça!

Vav

41 Que o teu amor alcance-me, Senhor, e a tua salvação, segundo a tua promessa;
42 então responderei aos que me afrontam, pois confio na tua palavra.
43 Jamais tires da minha boca a palavra da verdade, pois nas tuas ordenanças depositei a minha esperança.
44 Obedecerei constantemente à tua lei, para todo o sempre.
45 Andarei em verdadeira liberdade, pois tenho buscado os teus preceitos.
46 Falarei dos teus testemunhos diante de reis, sem ficar envergonhado.
47 Tenho prazer nos teus mandamentos; eu os amo.
48 A ti levanto minhas mãos e medito nos teus decretos.

Zain

49 Lembra-te da promessa que fizeste ao teu servo, na qual me tens feito esperar.

50 O que me consola na minha angústia é isto: que a tua palavra me vivifica.

51 Os soberbos zombam continuamente de mim; todavia, não me afasto da tua lei.

52 Lembro-me dos teus juízos de outrora e me conforto, ó SENHOR.

53 De mim se apoderou a indignação, por causa dos pecadores que abandonaram a tua lei.

54 Os teus decretos são motivo dos meus cânticos, na casa da minha peregrinação.

55 Lembro-me, SENHOR, do teu nome, durante a noite, e observo a tua lei.

56 Tem-se dado assim comigo, porque guardo os teus preceitos.

57 O SENHOR é a minha porção; eu disse que guardaria as tuas palavras.

58 Imploro de todo o coração a tua graça; compadece-te de mim, segundo a tua palavra.

59 Considero os meus caminhos e volto os meus passos para os teus testemunhos.

60 Apresso-me, não me detenho em guardar os teus mandamentos.

49 Lembra-te da palavra dada ao teu servo, na qual me fizeste esperar.

50 Isto é a minha consolação na minha angústia, porque a tua palavra me vivificou.

51 Os soberbos zombaram grandemente de mim; apesar disso, não me desviei da tua lei.

52 Lembrei-me dos teus juízos antiquíssimos, ó Senhor, e, assim, me consolei.

53 Grande indignação se apoderou de mim, por causa dos ímpios que abandonam a tua lei.

54 Os teus estatutos têm sido os meus cânticos no lugar das minhas peregrinações.

55 De noite, me lembrei do teu nome, ó Senhor, e observei a tua lei.

56 Isto fiz eu, porque guardei os teus mandamentos.

Hete.

57 O Senhor é a minha porção; eu disse que observaria as tuas palavras.

58 Implorei deveras o teu favor de todo o meu coração; tem piedade de mim, segundo a tua palavra.

59 Considerei os meus caminhos e voltei os meus pés para os teus testemunhos.

60 Apressei-me e não me detive a observar os teus mandamentos.

49 Lembra-te da tua Palavra ao teu servo, pela qual me encheste de esperança!

50 Isto me consola na minha aflição: que tua promessa me vivifica.

51 Os arrogantes zombam de mim o tempo todo, mas eu não me desvio da tua Lei.

52 Lembrei-me, SENHOR, de tuas decisões de outrora, e fiquei consolado.

53 Arrebatou-me a indignação contra os ímpios que abandonaram tua Lei.

54 Teus decretos tornaram-se meus cânticos, na casa onde vivo como migrante.

55 Durante a noite lembro-me do teu Nome, SENHOR, e faço guarda à tua Lei.

56 Este tem sido meu estilo de vida: obedecer aos teus preceitos!

57 Tu és minha herança, SENHOR; prometi obedecer à tua Palavra!

58 De todo o coração suplico o teu favor: sê-me propício, de acordo com a tua promessa!

59 Refleti sobre os meus caminhos, e volto meus passos para a observância das tuas prescrições!

60 Apressei-me, sem perder um instante, em observar os teus mandamentos.

49Lembra-te da promessa que fizeste a este teu servo; ela é minha esperança.

50Tua promessa renova minhas forças; ela me consola em minha aflição.

51O tempo todo os orgulhosos me desprezam, mas eu não me desvio de tua lei.

52Medito em teus estatutos tão antigos; ó Senhor, eles me consolam!

53Fico furioso com os perversos, pois eles rejeitam tua lei.

54Teus decretos são o tema de minhas canções, na casa onde tenho vivido.

55À noite, penso em quem tu és, Senhor; portanto, obedeço à tua lei.

56Assim passo meus dias: obedecendo às tuas ordens.

Hêt

57Senhor, tu és minha herança; prometo obedecer às tuas palavras!

58Busco teu favor de todo o coração; tem misericórdia de mim, como prometeste.

59Refleti sobre o rumo de minha vida e resolvi seguir teus preceitos.

60Eu me apressarei e, sem demora, obedecerei a teus mandamentos.

49Lembra-te da tua palavra ao teu servo, pela qual me deste esperança.

50Este é o meu consolo no meu sofrimento: A tua promessa dá-me vida.

51Os arrogantes zombam de mim o tempo todo, mas eu não me desvio da tua lei.

52Lembro-me, Senhor, das tuas ordenanças do passado e nelas acho consolo.

53Fui tomado de ira tremenda por causa dos ímpios que rejeitaram a tua lei.

54Os teus decretos são o tema da minha canção em minha peregrinação.

55De noite lembro-me do teu nome, Senhor! Vou obedecer à tua lei.

56Esta tem sido a minha prática: Obedecer aos teus preceitos.

Hêt

57Tu és a minha herança, Senhor; prometi obedecer às tuas palavras.

58De todo o coração suplico a tua graça; tem misericórdia de mim, conforme a tua promessa.

59Refleti em meus caminhos e voltei os meus passos para os teus testemunhos.

60Eu me apressarei e não hesitarei em obedecer aos teus mandamentos.

61 Laços de perversos me enleiam; contudo, não me esqueço da tua lei.
62 Levanto-me à meia-noite para te dar graças, por causa dos teus retos juízos.
63 Companheiro sou de todos os que te temem e dos que guardam os teus preceitos.
64 A terra, SENHOR, está cheia da tua bondade; ensina-me os teus decretos.

65 Tens feito bem ao teu servo, SENHOR, segundo a tua palavra.

66 Ensina-me bom juízo e conhecimento, pois creio nos teus mandamentos.

67 Antes de ser afligido, andava errado, mas agora guardo a tua palavra.

68 Tu és bom e fazes o bem; ensina-me os teus decretos.
69 Os soberbos têm forjado mentiras contra mim; não obstante, eu guardo de todo o coração os teus preceitos.
70 Tornou-se-lhes o coração insensível, como se fosse de sebo; mas eu me comprazo na tua lei.
71 Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos.
72 Para mim vale mais a lei que procede de tua boca do que milhares de ouro ou de prata.

61 Bandos de ímpios me despojaram; apesar disso, eu não me esqueci da tua lei.
62 À meia-noite, me levantarei para te louvar pelos teus justos juízos.
63 Companheiro sou de todos os que te temem e dos que guardam os teus preceitos.
64 A terra, ó Senhor, está cheia da tua benignidade; ensina-me os teus estatutos.

Tete.

65 Fizeste bem ao teu servo, Senhor, segundo a tua palavra.

66 Ensina-me bom juízo e ciência, pois cri nos teus mandamentos.

67 Antes de ser afligido, andava errado; mas agora guardo a tua palavra.

68 Tu és bom e abençoador; ensina-me os teus estatutos.
69 Os soberbos forjaram mentiras contra mim; mas eu de todo o coração guardarei os teus preceitos.
70 Engrossa-se-lhes o coração como gordura, mas eu me alegro na tua lei.
71 Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus estatutos.
72 Melhor é para mim a lei da tua boca do que inúmeras riquezas em ouro ou prata.

Iode.

61 Os laços dos ímpios me envolveram, mas não me esqueci de tua Lei.
62 Levanto-me em plena noite para te louvar, por causa de tuas justas decisões.
63 Associo-me a todos os que te temem e observam tuas ordenanças.
64 SENHOR, do teu amor a terra está repleta: ensina-me teus decretos!

65 Trataste teu servo com extrema bondade, segundo a tua Palavra, SENHOR.
66 Ensina-me bom senso e entendimento, pois deposito toda a minha confiança em teus mandamentos.
67 Antes de ser humilhado, eu andava extraviado, mas agora aprendi a obedecer à tua Palavra!
68 Tu és bom, e tudo o que fazes é muito bom; ensina-me os teus decretos!
69 Os insolentes mancharam o meu nome com calúnias contra mim; mas eu, de todo o coração, obedeço aos teus preceitos.
70 O coração deles é absolutamente insensível; eu, contudo, tenho prazer na tua Lei.
71 Foi bom para mim ter sido castigado, para que aprendesse os teus decretos.
72 A Lei de tua boca vale, para mim, muito mais do que milhões em ouro e prata.

61Os perversos tentam me arrastar, mas não me esquecerei de tua lei.
62Levanto-me à meia-noite para te dar graças por teus justos estatutos.
63Sou amigo de todos que te temem, dos que obedecem às tuas ordens.
64Ó Senhor, o teu amor enche a terra; ensina-me teus decretos.

Tét

65Muitas coisas boas me tens feito, Senhor, como prometeste.
66Ensina-me bom senso e dá-me conhecimento, pois creio em teus mandamentos.
67Antes de me disciplinares, eu vivia desviado; agora, porém, sigo tua palavra de perto.
68Tu és bom e fazes somente o bem; ensina-me teus decretos.
69Os arrogantes mentem a meu respeito, mas eu obedeço às tuas ordens de todo o coração.
70O coração deles é tolo e insensível, mas eu tenho prazer em tua lei.
71O sofrimento foi bom para mim, pois me ensinou a dar atenção a teus decretos.
72Tua lei é mais valiosa para mim que milhares de peças de ouro e de prata.

Iode

61Embora as cordas dos ímpios queiram prender-me, eu não me esqueço da tua lei.
62À meia-noite me levanto para dar-te graças pelas tuas justas ordenanças.
63Sou amigo de todos os que te temem e obedecem aos teus preceitos.
64A terra está cheia do teu amor, Senhor; ensina-me os teus decretos.

Tét

65Trata com bondade o teu servo, Senhor, conforme a tua promessa.
66Ensina-me o bom senso e o conhecimento, pois confio em teus mandamentos.
67Antes de ser castigado, eu andava desviado, mas agora obedeço à tua palavra.
68Tu és bom, e o que fazes é bom; ensina-me os teus decretos.
69Os arrogantes mancharam o meu nome com mentiras, mas eu obedeço aos teus preceitos de todo o coração.
70O coração deles é insensível; eu, porém, tenho prazer na tua lei.
71Foi bom para mim ter sido castigado, para que aprendesse os teus decretos.
72Para mim vale mais a lei que decretaste do que milhares de peças de prata e ouro.

Iode

73 As tuas mãos me fizeram e me afeiçoaram; ensina-me para que aprenda os teus mandamentos.
74 Alegraram-se os que te temem quando me viram, porque na tua palavra tenho esperado.
75 Bem sei, ó SENHOR, que os teus juízos são justos e que com fidelidade me afligiste.
76 Venha, pois, a tua bondade consolar-me, segundo a palavra que deste ao teu servo.
77 Baixem sobre mim as tuas misericórdias, para que eu viva; pois na tua lei está o meu prazer.
78 Envergonhados sejam os soberbos por me haverem oprimido injustamente; eu, porém, meditarei nos teus preceitos.
79 Voltem-se para mim os que te temem e os que conhecem os teus testemunhos.
80 Seja o meu coração irrepreensível nos teus decretos, para que eu não seja envergonhado.

81 Desfalece-me a alma, aguardando a tua salvação; porém espero na tua palavra.
82 Esmorecem os meus olhos de tanto esperar por tua promessa, enquanto digo: quando me haverás de consolar?

73 As tuas mãos me fizeram e me afeiçoaram; dá-me inteligência para que aprenda os teus mandamentos.
74 Os que te temem alegraram-se quando me viram, porque tenho esperado na tua palavra.
75 Bem sei eu, ó Senhor, que os teus juízos são justos e que em tua fidelidade me afligiste.
76 Sirva, pois, a tua benignidade para me consolar, segundo a palavra que deste ao teu servo.
77 Venham sobre mim as tuas misericórdias, para que viva, pois a tua lei é a minha delícia.
78 Confundam-se os soberbos, pois me trataram de uma maneira perversa, sem causa; mas eu meditarei nos teus preceitos.
79 Voltem-se para mim os que te temem e aqueles que têm conhecido os teus testemunhos.
80 Seja reto o meu coração para com os teus estatutos, para que eu não seja confundido.

Cafe.

81 Desfaleceu a minha alma, esperando por tua salvação; mas confiei na tua palavra.
82 Os meus olhos desfaleceram, esperando por tua promessa; entretanto, dizia: Quando me consolarás tu?

73 As tuas mãos me criaram e me formaram; dá-me entendimento para aprender os teus mandamentos!
74 Ao me verem, alegram-se os que te temem, pois espero em tua Palavra.
75 Reconheço, SENHOR, que tuas decisões são justas; foi com lealdade que me castigaste!
76 Seja meu consolo o teu amor, segundo a promessa a teu servo.
77 Alcance-me a tua misericórdia para que eu tenha vida, porque a tua Lei é o meu grande prazer!
78 Sejam humilhados os arrogantes, pois muito me prejudicaram sem motivo; mas eu refletirei nos teus preceitos.
79 Venham apoiar-me aqueles que te temem, aqueles que compreendem os teus estatutos!
80 Que meu coração seja íntegro em teus decretos, para eu não ter de me envergonhar!

81 Minha alma quase desfaleceu, aguardando tua salvação; espero em tua Palavra.
82 Meus olhos se consumiam, aguardando tua promessa, e eu me perguntava: “Quando me consolarás?”

73Tu me fizeste, tu me formaste; dá-me entendimento para aprender teus mandamentos.
74Que eu seja motivo de alegria para os que te temem, pois em tua palavra depositei minha esperança.
75Eu sei, ó Senhor, que teus estatutos são justos; tu me disciplinaste por tua fidelidade.
76Agora, que o teu amor me console, como prometeste a este teu servo.
77Cerca-me de tua compaixão, para que eu viva, pois tenho prazer em tua lei.
78Sejam envergonhados os arrogantes que mentiram a meu respeito; eu, porém, meditarei em tuas ordens.
79Unam-se a mim todos que te temem, os que conhecem teus preceitos.
80Que eu seja inculpável na obediência a teus decretos; então jamais serei envergonhado.

Kaf

81Estou exausto de tanto esperar por teu livramento, mas depositei minha esperança em tua palavra.
82Meus olhos se esforçam para ver tua promessa se cumprir; quando me consolarás?

73As tuas mãos me fizeram e me formaram; dá-me entendimento para aprender os teus mandamentos.
74Quando os que têm temor de ti me virem, se alegrarão, pois na tua palavra depositei a minha esperança.
75Sei, Senhor, que as tuas ordenanças são justas, e que por tua fidelidade me castigaste.
76Seja o teu amor o meu consolo, conforme a tua promessa ao teu servo.
77Alcance-me a tua misericórdia para que eu tenha vida, porque a tua lei é o meu prazer.
78Sejam humilhados os arrogantes, pois me prejudicaram sem motivo; mas eu meditarei nos teus preceitos.
79Venham apoiar-me aqueles que te temem, aqueles que entendem os teus estatutos.
80Seja o meu coração íntegro para com os teus decretos, para que eu não seja humilhado.

Caf

81Estou quase desfalecido, aguardando a tua salvação, mas na tua palavra depositei a minha esperança.
82Os meus olhos fraquejam de tanto esperar pela tua promessa, e pergunto: “Quando me consolarás?”

83 Já me assemelho a um odre na fumaça; contudo, não me esqueço dos teus decretos.
84 Quantos vêm a ser os dias do teu servo? Quando me farás justiça contra os que me perseguem?
85 Para mim abriram covas os soberbos, que não andam consoante a tua lei.
86 São verdadeiros todos os teus mandamentos; eles me perseguem injustamente; ajuda-me.
87 Quase deram cabo de mim, na terra; mas eu não deixo os teus preceitos.
88 Vivifica-me, segundo a tua misericórdia, e guardarei os testemunhos oriundos de tua boca.

Lâmede.

89 Para sempre, ó SENHOR, está firmada a tua palavra no céu.
90 A tua fidelidade estende-se de geração em geração; fundaste a terra, e ela permanece.
91 Conforme os teus juízos, assim tudo se mantém até hoje; porque ao teu dispor estão todas as coisas.
92 Não fosse a tua lei ter sido o meu prazer, há muito já teria eu perecido na minha angústia.
93 Nunca me esquecerei dos teus preceitos, visto que por eles me tens dado vida.

83 Pois fiquei como odre na fumaça; mas não me esqueci dos teus estatutos.
84 Quantos serão os dias do teu servo? Quando me farás justiça contra os que me perseguem?
85 Os soberbos abriram covas para mim, o que não é conforme a tua lei.
86 Todos os teus mandamentos são verdade; com mentiras me perseguem; ajuda-me!
87 Quase que me têm consumido sobre a terra; mas eu não deixei os teus preceitos.
88 Vivifica-me segundo a tua benignidade; então, guardarei o testemunho da tua boca.

Lâmede.

89 Para sempre, ó Senhor, a tua palavra permanece no céu.
90 A tua fidelidade estende-se de geração a geração; tu firmaste a terra, e firme permanece.
91 Conforme o que ordenaste, tudo se mantém até hoje; porque todas as coisas te obedecem.
92 Se a tua lei não fora toda a minha alegria, há muito que teria perecido na minha angústia.
93 Nunca me esquecerei dos teus preceitos, pois por eles me tens vivificado.

83 Apesar de ser como uma vasilha inútil, não me esqueço dos teus decretos.
84 Até quando o teu servo deverá aguardar para que castigues os meus perseguidores?
85 Os insolentes cavaram fossos e construíram armadilhas para mim: eles não respeitam a tua Lei.
86 Todos os teus mandamentos são fidedignos: ajuda-me contra os que, injustamente, me perseguem!
87 Por pouco não me eliminaram da terra, eu, porém, não abandonei teus preceitos.
88 Segundo o teu amor, reanima-me para que eu observe a instrução que procede de tua boca!

89 Para sempre, SENHOR, está firmada a tua Palavra nos céus.
90 Tua fidelidade dura de geração em geração: estabeleceste a terra, e ela permanece;
91 por tuas decisões permanecem até hoje, pois o Universo está a teu serviço.
92 Se tua Lei não fosse o meu maior prazer, o sofrimento já me teria consumido!
93 Jamais esquecerei os teus preceitos, pois por eles me fizeste reviver.

83Mesmo enrugado, como uma vasilha de couro na fumaça, não me esqueci de teus decretos.
84Até quando terei de esperar? Quando castigarás os que me perseguem?
85Os arrogantes, que não seguem tua lei, abriram covas fundas para me pegar.
86Todos os teus mandamentos são confiáveis; protege-me dos que me perseguem sem motivo.
87Quase acabaram comigo, mas eu não abandonei tuas ordens.
88Por teu amor, preserva minha vida; então continuarei a obedecer a teus preceitos.

Lâmed

89Tua palavra eterna, ó Senhor, está firme nos céus.
90Tua fidelidade se estende de uma geração a outra, duradoura como a terra que estabeleceste.
91Teus estatutos permanecem até hoje, pois tudo está a serviço de teus planos.
92Se tua lei não fosse meu prazer, eu teria morrido em meu sofrimento.
93Jamais me esquecerei de tuas ordens, pois é por meio delas que me dás vida.

83Embora eu seja como uma vasilha inútil, não me esqueço dos teus decretos.
84Até quando o teu servo deverá esperar para que castigues os meus perseguidores?
85Cavaram uma armadilha contra mim os arrogantes, os que não seguem a tua lei.
86Todos os teus mandamentos merecem confiança; ajuda-me, pois sou perseguido com mentiras.
87Quase acabaram com a minha vida na terra, mas não abandonei os teus preceitos.
88Preserva a minha vida pelo teu amor, e obedecerei aos estatutos que decretaste.

Lâmed

89A tua palavra, Senhor, para sempre está firmada nos céus.
90A tua fidelidade é constante por todas as gerações; estabeleceste a terra, que firme subsiste.
91Conforme as tuas ordens, tudo permanece até hoje, pois tudo está a teu serviço.
92Se a tua lei não fosse o meu prazer, o sofrimento já me teria destruído.
93Jamais me esquecerei dos teus preceitos, pois é por meio deles que preservas a minha vida.

94 Sou teu; salva-me, pois eu busco os teus preceitos.

95 Os ímpios me espreitam para perder-me; mas eu atento para os teus testemunhos.

96 Tenho visto que toda perfeição tem seu limite; mas o teu mandamento é ilimitado.

Mem.

97 Quanto amo a tua lei! É a minha meditação, todo o dia!

98 Os teus mandamentos me fazem mais sábio que os meus inimigos; porque, aqueles, eu os tenho sempre comigo.

99 Compreendo mais do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos.

100 Sou mais prudente que os idosos, porque guardo os teus preceitos.

101 De todo mau caminho desvio os pés, para observar a tua palavra.

102 Não me aparto dos teus juízos, pois tu me ensinas.

103 Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais que o mel à minha boca.

104 Por meio dos teus preceitos, consigo entendimento; por isso, detesto todo caminho de falsidade.

Nun.

105 Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos.

94 Sou teu, salva-me; pois tenho buscado os teus preceitos.

95 Os ímpios me esperam para me destruírem, mas eu atentarei para os teus testemunhos.

96 A toda perfeição vi limite, mas o teu mandamento é amplíssimo.

Mem.

97 Oh! Quanto amo a tua lei! É a minha meditação em todo o dia!

98 Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio que meus inimigos, pois estão sempre comigo.

99 Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos.

100 Sou mais prudente do que os velhos, porque guardo os teus preceitos.

101 Desviei os meus pés de todo caminho mau, para observar a tua palavra.

102 Não me apartei dos teus juízos, porque tu me ensinaste.

103 Oh! Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais doces do que o mel à minha boca.

104 Pelos teus mandamentos, alcancei entendimento; pelo que aborreço todo falso caminho.

Nun.

105 Lâmpada para os meus pés é tua palavra e luz, para o meu caminho.

94 Salva-me, pois a ti pertenço e tenho procurado os teus preceitos!

95 Os ímpios estão à espreita para destruir-me, mas eu estou atento aos teus testemunhos!

96 Compreendi que toda perfeição tem limite; entretanto, não há limite para a tua Lei, cuja grandeza é infinita!

97 Quanto amo a tua Lei! Sobre ela reflito o dia inteiro!

98 Os teus mandamentos me fizeram mais sábio que meus adversários, porquanto estão sempre comigo.

99 Tornei-me mais perspicaz que todos os meus mestres, pois meditei em tuas prescrições.

100 Tenho mais discernimento que os anciãos, pois obedeço aos teus preceitos.

101 Desviei meus pés de todas as trilhas do mal para guardar a tua Palavra!

102 Não me afasto de tuas ordenanças, pois tu mesmo me ensinas.

103 Quão doces são os teus decretos ao meu paladar! Mais que o mel à minha boca.

104 Graças aos teus preceitos tenho entendimento; por isso, detesto todos os caminhos da mentira!

105 Tua Palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho!

94Sou teu; salva-me, pois tenho buscado tuas ordens.

95Embora os perversos fiquem à espreita para me matar, meditarei em teus preceitos.

96Percebi que até mesmo a perfeição tem limite, mas não há limite para teu mandamento.

Mem

97Como eu amo a tua lei; penso nela o dia todo!

98Teus mandamentos me fazem mais sábio que meus inimigos, pois sempre me guiam.

99Sim, tenho mais prudência que meus mestres, pois vivo a meditar em teus preceitos.

100Tenho mais entendimento que os anciãos, pois obedeço às tuas ordens.

101Recuso-me a andar em todo caminho mau, a fim de obedecer à tua palavra.

102Não me afastei de teus estatutos, pois tu me ensinaste bem.

103Como são doces as tuas palavras; são mais doces que o mel!

104Tuas ordens me dão discernimento; por isso odeio todo caminho falso.

Nun

105Tua palavra é lâmpada para meus pés e luz para meu caminho.

94Salva-me, pois a ti pertenço e busco os teus preceitos!

95Os ímpios estão à espera para destruir-me, mas eu considero os teus testemunhos.

96Tenho constatado que toda perfeição tem limite; mas não há limite para o teu mandamento.

Mem

97Como eu amo a tua lei! Medito nela o dia inteiro.

98Os teus mandamentos me tornam mais sábio que os meus inimigos, porquanto estão sempre comigo.

99Tenho mais discernimento que todos os meus mestres, pois medito nos teus testemunhos.

100Tenho mais entendimento que os anciãos, pois obedeço aos teus preceitos.

101Afasto os pés de todo caminho mau para obedecer à tua palavra.

102Não me afasto das tuas ordenanças, pois tu mesmo me ensinas.

103Como são doces para o meu paladar as tuas palavras! Mais que o mel para a minha boca!

104Ganho entendimento por meio dos teus preceitos; por isso odeio todo caminho de falsidade.

Nun

105A tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho.

106 Jurei e confirmei o juramento de guardar os teus retos juízos.

107 Estou aflitíssimo; vivifica-me, SENHOR, segundo a tua palavra.

108 Aceita, SENHOR, a espontânea oferenda dos meus lábios e ensina-me os teus juízos.

109 Estou de contínuo em perigo de vida; todavia, não me esqueço da tua lei.

110 Armam ciladas contra mim os ímpios; contudo, não me desvio dos teus preceitos.

111 Os teus testemunhos, recebi-os por legado perpétuo, porque me constituem o prazer do coração.

112 Induzo o coração a guardar os teus decretos, para sempre, até ao fim.

106 Jurei e cumprirei que hei de guardar os teus justos juízos.

107 Estou aflitíssimo; vivifica-me, ó Senhor, segundo a tua palavra.

108 Aceita, Senhor, eu te rogo, as oferendas voluntárias da minha boca; ensina-me os teus juízos.

109 A minha alma está de contínuo nas minhas mãos; todavia, não me esqueço da tua lei.

110 Os ímpios me armaram laço; contudo, não me desviei dos teus preceitos.

111 Os teus testemunhos tenho eu tomado por herança para sempre, pois são o gozo do meu coração.

112 Inclinei o meu coração a guardar os teus estatutos, para sempre, até ao fim.

Sâmeque.

106 Fiz um juramento, e o confirmo: obedecerei às tuas justas ordenanças.

107 Estou extremamente aflito: vivifica-me, SENHOR, segundo a tua Palavra!

108 Aceita, SENHOR, as ofertas de louvor de minha boca e ensina-me os teus juízos.

109 A minha vida está sempre correndo perigo, mas não me esqueço da tua Lei.

110 Os ímpios armaram-me uma cilada, mas não me desviei de teus preceitos.

111 Tuas prescrições serão sempre minha herança; elas são a grande alegria do meu ser!

112 Inclinei todo o meu coração a cumprir teus decretos para sempre, até o fim.

106Prometi uma vez e volto a prometer: obedecerei a teus justos estatutos.

107Sofri muito, ó Senhor; restaura minha vida, como prometeste.

108Senhor, aceita minha oferta de louvor e ensina-me teus estatutos.

109Minha vida está sempre por um fio, mas não me esquecerei de tua lei.

110Os perversos me prepararam armadilhas, mas não me desviarei de tuas ordens.

111Teus preceitos são meu tesouro permanente; são o prazer do meu coração.

112Estou decidido a cumprir teus estatutos para sempre, até o fim.

Sâmeq

106Prometi sob juramento e o cumprirei: vou obedecer às tuas justas ordenanças.

107Passei por muito sofrimento; preserva, Senhor, a minha vida, conforme a tua promessa.

108Aceita, Senhor, a oferta de louvor dos meus lábios, e ensina-me as tuas ordenanças.

109A minha vida está sempre em perigo, mas não me esqueço da tua lei.

110Os ímpios prepararam uma armadilha contra mim, mas não me desviei dos teus preceitos.

111Os teus testemunhos são a minha herança permanente; são a alegria do meu coração.

112Dispus o meu coração para cumprir os teus decretos até o fim.

Sâmeq

113 Aborreço a duplicidade, porém amo a tua lei.

114 Tu és o meu refúgio e o meu escudo; na tua palavra, eu espero.

115 Apartai-vos de mim, malfeitores; quero guardar os mandamentos do meu Deus.

116 Ampara-me, segundo a tua promessa, para que eu viva; não permitas que a minha esperança me envergonhe.

113 Aborreço a duplicidade, mas amo a tua lei.

114 Tu és o meu refúgio e o meu escudo; espero na tua palavra.

115 Apartai-vos de mim, malfeitores, para que guarde os mandamentos do meu Deus.

116 Sustenta-me conforme a tua palavra, para que viva, e não me deixes envergonhado da minha esperança.

113 Detesto os inconstantes, mas amo a tua Lei.

114 Tu és o meu abrigo e o meu escudo; e na tua Palavra deposito toda a minha esperança!

115 Afastai-vos de mim, malfeitores! Quero obedecer aos mandamentos do meu Deus!

116 Sustenta-me de acordo com a tua promessa, e eu viverei; não permitas que as minhas esperanças sejam frustradas!

113Odeio pessoas inconstantes, mas amo a tua lei.

114Tu és meu refúgio e meu escudo; tua palavra é minha esperança.

115Afastem-se de mim, vocês que praticam o mal, pois obedecerei aos mandamentos de meu Deus.

116Sustenta-me como prometeste, Senhor, para que eu viva; não permitas que minha esperança seja frustrada.

113Odeio os que são inconstantes, mas amo a tua lei.

114Tu és o meu abrigo e o meu escudo; e na tua palavra depositei a minha esperança.

115Afastem-se de mim os que praticam o mal! Quero obedecer aos mandamentos do meu Deus!

116Sustenta-me, segundo a tua promessa, e eu viverei; não permitas que se frustrem as minhas esperanças.

117 Sustenta-me, e serei salvo e sempre atentarei para os teus decretos.

118 Desprezas os que se desviam dos teus decretos, porque falsidade é a astúcia deles.

119 Rejeitas, como escória, todos os ímpios da terra; por isso, amo os teus testemunhos.

120 Arrepia-se-me a carne com temor de ti, e temo os teus juízos.

121 Tenho praticado juízo e justiça; não me entregues aos meus opressores.

122 Sê fiador do teu servo para o bem; não permitas que os soberbos me oprimam.

123 Desfalecem-me os olhos à espera da tua salvação e da promessa da tua justiça.

124 Trata o teu servo segundo a tua misericórdia e ensina-me os teus decretos.

125 Sou teu servo; dá-me entendimento, para que eu conheça os teus testemunhos.

126 Já é tempo, SENHOR, para intervires, pois a tua lei está sendo violada.

127 Amo os teus mandamentos mais do que o ouro, mais do que o ouro refinado.

117 Sustenta-me, e serei salvo e de contínuo me alegrarei nos teus estatutos.

118 Tu desprezas a todos os que se desviam dos teus estatutos, pois o engano deles é falsidade.

119 Tu tiraste da terra, como escórias, a todos os ímpios; pelo que amo os teus testemunhos.

120 O meu corpo se arrepiou com temor de ti, e temi os teus juízos.

Ain.

121 Fiz juízo e justiça; não me entregues aos meus opressores.

122 Fica por fiador do teu servo para o bem; não deixes que os soberbos me oprimam.

123 Os meus olhos desfaleceram, esperando por tua salvação e pela promessa da tua justiça.

124 Trata com o teu servo segundo a tua benignidade e ensina-me os teus estatutos.

125 Sou teu servo; dá-me inteligência, para entender os teus testemunhos.

126 Já é tempo de operares, ó Senhor, pois eles têm quebrantado a tua lei.

127 Pelo que amo os teus mandamentos mais do que o ouro, e ainda mais do que o ouro fino.

117 Ampara-me, e estarei seguro! Sempre estarei atento aos teus decretos.

118 Repudias todos os que se desviam de teus ensinamentos, porquanto vivem em mentira e falsidade.

119 Reduziste a escória todos os ímpios da terra; por isso amo os teus decretos!

120 Por temor de ti, minha carne estremece, e eu temo as tuas ordenanças.

121 Tenho vivido com justiça e retidão; não me abandones nas mãos dos meus adversários!

122 Garante o bem-estar do teu servo; não permitas que os arrogantes me oprimam.

123 Os meus olhos fraquejaram, aguardando a tua redenção e o cumprimento da tua promessa de justiça.

124 Trata, pois, o teu servo, conforme o teu amor leal, e ensina-me os teus decretos.

125 Sou teu servo: dá-me discernimento, para que eu conheça as tuas prescrições!

126 Já é tempo de agires, SENHOR, pois a tua Lei está sendo desrespeitada.

127 Por isso amo teus mandamentos muito mais que o ouro purificado.

117Sustenta-me e serei salvo; então meditarei continuamente em teus decretos.

118Rejeitaste, porém, todos que se afastam de teus decretos, os que só enganam a si mesmos.

119Removes os ímpios da terra como coisa desprezível; por isso, amo teus preceitos.

120Estremeço de medo de ti; tenho temor reverente por teus estatutos.

Áin

121Não me entregues a meus inimigos, pois tenho feito o que é justo e certo.

122Garantas o bem deste teu servo; não permitas que os arrogantes me oprimam.

123Meus olhos se esforçam para ver teu livramento, o cumprimento de tua promessa de justiça.

124Sou teu servo; trata-me conforme o teu amor e ensina-me os teus decretos.

125Dá discernimento a este teu servo; então entenderei teus preceitos.

126Senhor, é tempo de agires, pois violaram a tua lei.

127Por isso amo teus mandamentos, mais que o ouro, mais que o ouro puro.

117Ampara-me, e estarei seguro; sempre estarei atento aos teus decretos.

118Tu rejeitas todos os que se desviam dos teus decretos, pois os seus planos enganosos são inúteis.

119Tu destróis como refugo todos os ímpios da terra; por isso amo os teus testemunhos.

120O meu corpo estremece diante de ti; as tuas ordenanças enchem-me de temor.

Áin

121Tenho vivido com justiça e retidão; não me abandones nas mãos dos meus opressores.

122Garante o bem-estar do teu servo; não permitas que os arrogantes me oprimam.

123Os meus olhos fraquejam, aguardando a tua salvação e o cumprimento da tua justiça.

124Trata o teu servo conforme o teu amor leal e ensina-me os teus decretos.

125Sou teu servo; dá-me discernimento para compreender os teus testemunhos.

126Já é tempo de agires, Senhor, pois a tua lei está sendo desrespeitada.

127Eu amo os teus mandamentos mais do que o ouro, mais do que o ouro puro.

128 Por isso, tenho por, em tudo, retos os teus preceitos todos e aborreço todo caminho de falsidade.

129 Admiráveis são os teus testemunhos; por isso, a minha alma os observa.

130 A revelação das tuas palavras esclarece e dá entendimento aos simples.

131 Abro a boca e aspiro, porque anelo os teus mandamentos.

132 Volta-te para mim e tem piedade de mim, segundo costumas fazer aos que amam o teu nome.

133 Firma os meus passos na tua palavra, e não me domine iniqüidade alguma.

134 Livra-me da opressão do homem, e guardarei os teus preceitos.

135 Faze resplandecer o rosto sobre o teu servo e ensina-me os teus decretos.

136 Torrentes de água nascem dos meus olhos, porque os homens não guardam a tua lei.

137 Justo és, SENHOR, e retos, os teus juízos.

138 Os teus testemunhos, tu os impuseste com retidão e com suma fidelidade.

139 O meu zelo me consome, porque os meus adversários se esquecem da tua palavra.

128 Por isso, tenho, em tudo, como retos todos os teus preceitos e aborreço toda falsa vereda.

Pê.

129 Maravilhosos são os teus testemunhos; por isso, a minha alma os guarda.

130 A exposição das tuas palavras dá luz e dá entendimento aos símplices.

131 Abri a boca e respirei, pois que desejei os teus mandamentos.

132 Olha para mim e tem piedade de mim, conforme usas com os que amam o teu nome.

133 Ordena os meus passos na tua palavra, e não se apodere de mim iniquidade alguma.

134 Livra-me da opressão do homem; assim, guardarei os teus preceitos.

135 Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo e ensina-me os teus estatutos.

136 Rios de águas correm dos meus olhos, porque os homens não guardam a tua lei.

Tsadê.

137 Justo és, ó Senhor, e retos são os teus juízos.

138 Os teus testemunhos, que ordenaste, são retos e muito fiéis.

139 O meu zelo me consumiu, porque os meus inimigos se esqueceram da tua palavra.

128 Por isso considero totalmente retos todos os teus preceitos e detesto todas as trilhas da falsidade!

129 Os teus testemunhos são admiráveis; por isso minha alma a eles obedece com alegria.

130 A exposição das tuas palavras ilumina e dá entendimento aos inexperientes!

131 Abro a boca e suspiro, ansiando por teus ensinamentos.

132 Volta-te para mim e tem misericórdia de mim, como sempre fazes aos que amam sinceramente o teu Nome!

133 Firma meus passos em tua promessa e não permitas que mal algum me domine!

134 Livra-me da opressão dos homens, para que eu guarde teus preceitos!

135 Que tua face se ilumine sobre o teu servo, e ensina-me os teus decretos!

136 Meus olhos vertem torrentes de lágrimas por não se guardar a tua Lei.

137 Justo és, ó SENHOR, e corretas são todas as tuas decisões!

138 Promulgaste com justiça as tuas prescrições; e com plena fidelidade.

139 Meu zelo me consome, pois os meus adversários desdenham das tuas palavras.

128Cada um de teus mandamentos é reto; por isso, odeio todo caminho falso.

Pê

129Teus preceitos são maravilhosos; por isso eu lhes obedeço!

130O ensinamento de tua palavra esclarece, e até os ingênuos entendem.

131Abro a boca e suspiro, pois anseio por teus mandamentos.

132Vem e mostra-me tua misericórdia, como fazes por todos que amam o teu nome.

133Firma meus passos conforme a tua palavra, para que o pecado não me domine.

134Livra-me da opressão das pessoas; então poderei obedecer às tuas ordens.

135Olha para mim com favor; ensina-me teus decretos.

136Rios de lágrimas brotam de meus olhos, porque as pessoas não cumprem tua lei.

Tsade

137Tu, Senhor, és justo, e imparciais são teus estatutos.

138Teus preceitos são perfeitos, de todo confiáveis.

139Sou tomado de indignação, pois meus inimigos desprezam tuas palavras.

128Por isso considero justos os teus preceitos e odeio todo caminho de falsidade.

Pê

129Os teus testemunhos são maravilhosos; por isso lhes obedeço.

130A explicação das tuas palavras ilumina e dá discernimento aos inexperientes.

131Abro a boca e suspiro, ansiando por teus mandamentos.

132Volta-te para mim e tem misericórdia de mim, como sempre fazes aos que amam o teu nome.

133Dirige os meus passos, conforme a tua palavra; não permitas que nenhum pecado me domine.

134Resgata-me da opressão dos homens, para que eu obedeça aos teus preceitos.

135Faze o teu rosto resplandecer sobre o teu servo e ensina-me os teus decretos.

136Rios de lágrimas correm dos meus olhos, porque a tua lei não é obedecida.

Tsade

137Justo és, Senhor, e retas são as tuas ordenanças.

138Ordenaste os teus testemunhos com justiça; dignos são de inteira confiança!

139O meu zelo me consome, pois os meus adversários se esquecem das tuas palavras.

140 Puríssima é a tua palavra; por isso, o teu servo a estima.

141 Pequeno sou e desprezado; contudo, não me esqueço dos teus preceitos.

142 A tua justiça é justiça eterna, e a tua lei é a própria verdade.

143 Sobre mim vieram tribulação e angústia; todavia, os teus mandamentos são o meu prazer.

144 Eterna é a justiça dos teus testemunhos; dá-me a inteligência deles, e viverei.

140 A tua palavra é muito pura; por isso, o teu servo a ama.

141 Pequeno sou e desprezado, mas não me esqueço dos teus mandamentos.

142 A tua justiça é uma justiça eterna, e a tua lei é a verdade.

143 Aperto e angústia se apoderam de mim; não obstante, os teus mandamentos são o meu prazer.

144 A justiça dos teus testemunhos é eterna; dá-me inteligência, e viverei.

Cofe.

145 De todo o coração eu te invoco; ouve-me, SENHOR; observo os teus decretos.

146 Clamo a ti; salva-me, e guardarei os teus testemunhos.

147 Antecipo-me ao alvorecer do dia e clamo; na tua palavra, espero confiante.

148 Os meus olhos antecipam-se às vigílias noturnas, para que eu medite nas tuas palavras.

149 Ouve, SENHOR, a minha voz, segundo a tua bondade; vivifica-me, segundo os teus juízos.

150 Aproximam-se de mim os que andam após a maldade; eles se afastam da tua lei.

140 A tua promessa foi absolutamente comprovada, e, por esse motivo, o teu servo a ama.

141 Sou insignificante e desprezado, contudo não esqueci teus preceitos.

142 Tua justiça é justiça eterna, e a tua Lei é a verdade!

143 Sobrevieram-me angústia e tribulação; todavia teus mandamentos são minha delícia.

144 As tuas prescrições são justiça eterna: dá-me discernimento para que eu tenha vida!

145 Clamo de todo coração: responde-me, SENHOR! Quero obedecer a teus decretos.

146 Clamo a ti: salva-me, para que eu possa observar as tuas prescrições!

147 Antes da aurora me levanto para suplicar o teu auxílio; em tua Palavra deposito toda a minha esperança!

148 Fico acordado nas vigílias da noite, a fim de refletir sobre as tuas promessas.

149 Ouve as minhas orações por teu amor leal; ajuda-me a viver, SENHOR, de acordo com as tuas ordenanças.

150 Aproximam-se esses infames, meus perseguidores, que se afastaram da tua Lei.

140Tua promessa foi plenamente comprovada; por isso este teu servo tanto a ama.

141Sou insignificante e desprezado, mas não me esqueço de tuas ordens.

142Tua justiça é eterna, e tua lei é verdadeira.

143Quando aflição e angústia pesam sobre mim, encontro prazer em teus mandamentos.

144Teus preceitos são sempre justos; ajuda-me a entendê-los, para que eu viva!

Qof

145Oro de todo o coração; responde-me, Senhor! Obedecerei a teus decretos.

146Clamo a ti; livra-me, para que eu obedeça a teus preceitos.

147Levanto-me cedo, antes de o sol nascer; clamo e ponho minha esperança em tuas promessas.

148Desperto de madrugada, para refletir em tuas palavras.

149Por teu amor, ó Senhor, ouve meu clamor; restaura minha vida conforme teus estatutos.

150Pessoas más aproximam-se para me atacar; elas estão distantes de tua lei.

140A tua promessa foi plenamente comprovada, e, por isso, o teu servo a ama.

141Sou pequeno e desprezado, mas não esqueço os teus preceitos.

142A tua justiça é eterna, e a tua lei é a verdade.

143Tribulação e angústia me atingiram, mas os teus mandamentos são o meu prazer.

144Os teus testemunhos são eternamente justos, dá-me discernimento para que eu tenha vida.

Cof

145Eu clamo de todo o coração; responde-me, Senhor, e obedecerei aos teus testemunhos!

146Clamo a ti; salva-me, e obedecerei aos teus estatutos!

147Antes do amanhecer me levanto e suplico o teu socorro; na tua palavra depositei a minha esperança.

148Fico acordado nas vigílias da noite, para meditar nas tuas promessas.

149Ouve a minha voz pelo teu amor leal; faze-me viver, Senhor, conforme as tuas ordenanças.

150Os meus perseguidores aproximam-se com más intenções, mas estão distantes da tua lei.

151 Tu estás perto, SENHOR, e todos os teus mandamentos são verdade.

152 Quanto às tuas prescrições, há muito sei que as estabeleceste para sempre.

153 Atenta para a minha aflição e livra-me, pois não me esqueço da tua lei.

154 Defende a minha causa e liberta-me; vivifica-me, segundo a tua promessa.

155 A salvação está longe dos ímpios, pois não procuram os teus decretos.

156 Muitas, SENHOR, são as tuas misericórdias; vivifica-me, segundo os teus juízos.

157 São muitos os meus perseguidores e os meus adversários; não me desvio, porém, dos teus testemunhos.

158 Vi os infiéis e senti desgosto, porque não guardam a tua palavra.

159 Considera em como amo os teus preceitos; vivifica-me, ó SENHOR, segundo a tua bondade.

160 As tuas palavras são em tudo verdade desde o princípio, e cada um dos teus justos juízos dura para sempre.

161 Príncipes me perseguem sem causa, porém o que o meu coração teme é a tua palavra.

151 Tu estás perto, ó Senhor, e todos os teus mandamentos são a verdade.

152 Acerca dos teus testemunhos eu soube, desde a antiguidade, que tu os fundaste para sempre.

Rexe.

153 Olha para a minha aflição e livra-me, pois não me esqueci da tua lei.

154 Pleiteia a minha causa e livra-me; vivifica-me, segundo a tua palavra.

155 A salvação está longe dos ímpios, pois não buscam os teus estatutos.

156 Muitas são, ó Senhor, as tuas misericórdias; vivifica-me, segundo os teus juízos.

157 Muitos são os meus perseguidores e os meus inimigos; mas não me desvio dos teus testemunhos.

158 Vi os transgressores e me afligi, porque não observam a tua palavra.

159 Considera como amo os teus preceitos; vivifica-me, ó Senhor, segundo a tua benignidade.

160 A tua palavra é a verdade desde o princípio, e cada um dos teus juízos dura para sempre.

Chim.

161 Príncipes me perseguiram sem causa, mas o meu coração temeu a tua palavra.

151 Entretanto, tu estás perto de mim, SENHOR, e todos os teus mandamentos são verdadeiros!

152 De tuas determinações sei, desde muito, que as estabeleceste para sempre!

153 Vê minha aflição e liberta-me, pois não me esqueci de tua Lei.

154 Advoga minha causa e defende-me; vivifica-me, segundo a tua promessa!

155 A salvação está longe dos ímpios, porque eles não buscam os teus decretos.

156 SENHOR, copiosa é a tua compaixão: vivifica-me, segundo as tuas decisões!

157 Numerosos são meus perseguidores e adversários, mas não me afastei de tuas prescrições.

158 Vi traidores da fé e senti desgosto, porque não guardavam a tua promessa.

159 Vê quanto amo os teus preceitos: vivifica-me, SENHOR, segundo o teu amor!

160 O princípio de tua Palavra é a verdade, e todas as tuas justas decisões são para sempre.

161 Príncipes perseguiram-me sem motivo; mas é da tua Palavra que o meu coração sente reverente temor.

151 Mas tu, Senhor, estás perto, e todos os teus mandamentos são verdadeiros.

152 Sei, há muito tempo, que teus preceitos durarão para sempre.

Rêsh

153 Vê meu sofrimento e livra-me, pois não me esqueci de tua lei.

154 Defende minha causa e liberta-me; protege minha vida, como prometeste.

155 Os perversos estão longe da salvação, pois não dão importância a teus decretos.

156 Senhor, como é grande a tua misericórdia; restaura minha vida conforme teus estatutos!

157 São muitos os que me perseguem e me afligem, mas não me desviei de teus preceitos.

158 Ver esses traidores me dá desgosto, pois não obedecem à tua palavra.

159 Vê, Senhor, como eu amo tuas ordens; restaura minha vida por causa do teu amor.

160 A própria essência de tuas palavras é verdade; todos os teus justos estatutos permanecerão para sempre.

Shin

161 Os poderosos me perseguem sem motivo, mas só diante de tua palavra meu coração treme.

151 Tu, porém, Senhor, estás perto, e todos os teus mandamentos são verdadeiros.

152 Há muito aprendi dos teus testemunhos que tu os estabeleceste para sempre.

Rêsh

153 Olha para o meu sofrimento e livra-me, pois não me esqueço da tua lei.

154 Defende a minha causa e resgata-me; preserva a minha vida conforme a tua promessa.

155 A salvação está longe dos ímpios, pois eles não buscam os teus decretos.

156 Grande é a tua compaixão, Senhor; preserva a minha vida conforme as tuas leis.

157 Muitos são os meus adversários e os meus perseguidores, mas eu não me desvio dos teus estatutos.

158 Com grande desgosto vejo os infiéis, que não obedecem à tua palavra.

159 Vê como amo os teus preceitos! Dá-me vida, Senhor, conforme o teu amor leal.

160 A verdade é a essência da tua palavra, e todas as tuas justas ordenanças são eternas.

Shin e Sin

161 Os poderosos perseguem-me sem motivo, mas é diante da tua palavra que o meu coração treme.

162 Alegro-me nas tuas promessas, como quem acha grandes despojos.

163 Abomino e detesto a mentira; porém amo a tua lei.

164 Sete vezes no dia, eu te louvo pela justiça dos teus juízos.

165 Grande paz têm os que amam a tua lei; para eles não há tropeço.

166 Espero, SENHOR, na tua salvação e cumpro os teus mandamentos.

167 A minha alma tem observado os teus testemunhos; eu os amo ardentemente.

168 Tenho observado os teus preceitos e os teus testemunhos, pois na tua presença estão todos os meus caminhos.

162 Folgo com a tua palavra, como aquele que acha um grande despojo.

163 Abomino e aborreço a falsidade, mas amo a tua lei.

164 Sete vezes no dia te louvo pelos juízos da tua justiça.

165 Muita paz têm os que amam a tua lei, e para eles não há tropeço.

166 Senhor, tenho esperado na tua salvação e tenho cumprido os teus mandamentos.

167 A minha alma tem observado os teus testemunhos; amo-os extremamente.

168 Tenho observado os teus preceitos e os teus testemunhos, porque todos os meus caminhos estão diante de ti.

Tau.

169 Chegue a ti, SENHOR, a minha súplica; dá-me entendimento, segundo a tua palavra.

170 Chegue a minha petição à tua presença; livra-me segundo a tua palavra.

171 Profiram louvor os meus lábios, pois me ensinas os teus decretos.

172 A minha língua celebre a tua lei, pois todos os teus mandamentos são justiça.

173 Venha a tua mão socorrer-me, pois escolhi os teus preceitos.

169 Chegue a ti o meu clamor, ó Senhor; dá-me entendimento conforme a tua palavra.

170 Chegue a minha súplica perante a tua face; livra-me segundo a tua palavra.

171 Os meus lábios proferiram o louvor, quando me ensinaste os teus estatutos.

172 A minha língua falará da tua palavra, pois todos os teus mandamentos são justiça.

173 Venha a tua mão socorrer-me, pois escolhi os teus preceitos.

162 Encontrei alegria em tua promessa, como quem encontra grande tesouro.

163 Detesto e abomino a falsidade, mas amo profundamente a tua Lei.

164 Louvo-te, sete vezes ao dia, por tuas justas ordenanças.

165 Grande paz têm os que amam a tua Lei: para eles não há tropeço!

166 Espero de ti, SENHOR, a salvação, e pratico os teus mandamentos.

167 A minha alma tem observado as tuas orientações; e amo-as ardentemente.

168 Obedeço a todos os teus preceitos e testemunhos, pois conheces todos os meus pensamentos!

169 Que meu clamor chegue à tua presença, SENHOR: concede-me entendimento, de acordo com a tua Palavra!

170 Que minha súplica chegue à tua presença: livra-me, segundo a tua promessa!

171 Que meus lábios proclamem teu louvor, pois me ensinas teus decretos.

172 Cante minha língua tua promessa, pois todos os teus mandamentos são justos.

173 Venha tua mão em meu socorro, pois escolhi teus preceitos.

162Alegro-me em tua palavra, como quem descobre um grande tesouro.

163Odeio e detesto a falsidade, mas amo a tua lei.

164Sete vezes por dia te louvarei, porque teus estatutos são justos.

165Os que amam tua lei estão totalmente seguros e não tropeçam.

166Anseio por teu livramento, Senhor; tenho cumprido teus mandamentos.

167Tenho obedecido a teus preceitos, pois os amo muito.

168Sim, obedeço às tuas ordens e aos teus preceitos, pois vês tudo que faço.

Tau

169Ó Senhor, ouve meu clamor; dá-me entendimento, como prometeste.

170Ouve minha oração; livra-me, conforme tua palavra.

171Que louvor transborde de meus lábios, pois tu me ensinas teus decretos.

172Que minha língua cante sobre tua palavra, pois todos os teus mandamentos são justos.

173Estende a tua mão para me ajudar, pois escolhi seguir tuas ordens.

162Eu me regozijo na tua promessa como alguém que encontra grandes despojos.

163Odeio e detesto a falsidade, mas amo a tua lei.

164Sete vezes por dia eu te louvo por causa das tuas justas ordenanças.

165Os que amam a tua lei desfrutam paz, e nada há que os faça tropeçar.

166Aguardo a tua salvação, Senhor, e pratico os teus mandamentos.

167Obedeço aos teus testemunhos; amo-os infinitamente!

168Obedeço a todos os teus preceitos e testemunhos, pois conheces todos os meus caminhos.

Tau

169Chegue à tua presença o meu clamor, Senhor! Dá-me entendimento conforme a tua palavra.

170Chegue a ti a minha súplica. Livra-me, conforme a tua promessa.

171Meus lábios transbordarão de louvor, pois me ensinas os teus decretos.

172A minha língua cantará a tua palavra, pois todos os teus mandamentos são justos.

173Com tua mão vem ajudar-me, pois escolhi os teus preceitos.

174 Suspiro, SENHOR, por tua salvação; a tua lei é todo o meu prazer.

175 Viva a minha alma para louvar-te; ajudem-me os teus juízos.

176 Ando errante como ovelha desgarrada; procura o teu servo, pois não me esqueço dos teus mandamentos.

Salmo 120

Contra as más línguas

Cântico de romagem

1 Na minha angústia, clamo ao SENHOR, e ele me ouve.

2 SENHOR, livra-me dos lábios mentirosos, da língua enganadora.

3 Que te será dado ou que te será acrescentado, ó língua enganadora?

4 Setas agudas do valente e brasas vivas de zimbro.

5 Ai de mim, que peregrino em Meseque e habito nas tendas de Quedar.

6 Já há tempo demais que habito com os que odeiam a paz.

7 Sou pela paz; quando, porém, eu falo, eles teimam pela guerra.

Salmo 121

174 Tenho desejado a tua salvação, ó Senhor; a tua lei é todo o meu prazer.

175 Viva a minha alma e louvar-te-á; ajudem-me os teus juízos.

176 Desgarrei-me como a ovelha perdida; busca o teu servo, pois não me esqueci dos teus mandamentos.

Salmo 120

O salmista ora para que seja livre do mentiroso e caluniador

Cântico dos degraus

1 Na minha angústia clamei ao Senhor, e ele me ouviu.

2 Senhor, livra a minha alma dos lábios mentirosos e da língua enganadora.

3 Que te dará, ou que te acrescentará a língua enganadora?

4 Flechas agudas do valente, com brasas vivas de zimbro.

5 Ai de mim, que peregrino em Meseque, e habito nas tendas de Quedar.

6 A minha alma bastante tempo habitou com os que detestam a paz.

7 Pacífico sou, mas, em eu falando, já eles estão em guerra.

Salmo 121

174 Anseio por tua salvação, SENHOR, e tua Lei é meu maior prazer!

175 Viva minha alma para te louvar, e tuas ordenanças me sustentem.

176 Eu, como ovelha desgarrada, me desviei e me perdi: vem em busca de teu servo, pois jamais me esqueci dos teus mandamentos!

Salmo 120

O salmista ora para que seja livre do mentiroso e caluniador

1 Cântico de peregrinação. Em minha aflição invoquei o SENHOR, e Ele me respondeu.

2 SENHOR, livra-me dos lábios caluniadores, da língua mentirosa e traiçoeira!

3 O que te dar em paga, o que te retribuir em dobro, ó língua pérfida?

4 Contudo, Ele a castigará com as flechas afiadas de um guerreiro, com brasas incandescentes de sândalo.

5 Infeliz de mim que vivo como forasteiro em Meseque, que habito entre as tendas de Quedar!

6 Tenho passado tempo demais entre os que odeiam a paz.

7 Sou um homem de paz; no entanto, ainda que insista em falar de paz, eles preferem engendrar violências e brutalidades.

Salmo 121

174Ó Senhor, anseio por teu livramento; tua lei é meu prazer.

175Que eu viva para poder te louvar, e que teus estatutos me ajudem.

176Andei sem rumo, como ovelha perdida; vem buscar teu servo, pois não me esqueci de teus mandamentos.

Salmo 120

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.

1Em minha angústia, clamei ao Senhor, e ele respondeu à minha oração.

2Livra-me, Senhor, dos mentirosos e dos enganadores.

3Ó língua mentirosa, o que Deus fará com você? Como aumentará seu castigo?

4Ele a atravessará com flechas afiadas e a queimará com brasas vivas.

5Como sofro na distante Meseque! É doloroso viver entre os moradores de Quedar!

6Estou cansado de habitar entre os que odeiam a paz.

7Procuro a paz, mas, quando falo de paz, eles querem guerra!

Salmo 121

174Anseio pela tua salvação, Senhor, e a tua lei é o meu prazer.

175Permite-me viver para que eu te louve; e que as tuas ordenanças me sustentem.

176Andei vagando como ovelha perdida; vem em busca do teu servo, pois não me esqueci dos teus mandamentos.

Salmo 120

Cântico de Peregrinação.

1Eu clamo pelo Senhor na minha angústia, e ele me responde.

2 Senhor, livra-me dos lábios mentirosos e da língua traiçoeira!

3O que ele dará a você? Como lhe retribuirá, ó língua enganadora?

4Ele a castigará com flechas afiadas de guerreiro, com brasas incandescentes de sândalo.

5Ai de mim, que vivo como estrangeiro em Meseque, que habito entre as tendas de Quedar!

6Tenho vivido tempo demais entre os que odeiam a paz.

7Sou um homem de paz; mas, ainda que eu fale de paz, eles só falam de guerra.

Salmo 121

Deus, o fiel guarda dos homens

Cântico de romagem

1 Elevo os olhos para os montes: de onde
me virá o socorro?

2 O meu socorro vem do SENHOR, que fez
o céu e a terra.

3 Ele não permitirá que os teus pés
vacilem; não dormitará aquele que te
guarda.

4 É certo que não dormita, nem dorme o
guarda de Israel.

5 O SENHOR é quem te guarda; o SENHOR
é a tua sombra à tua direita.

6 De dia não te molestará o sol, nem de
noite, a lua.

7 O SENHOR te guardará de todo mal;
guardará a tua alma.

8 O SENHOR guardará a tua saída e a tua
entrada, desde agora e para sempre.

Salmo 122

Oração pela paz de Jerusalém

Cântico de romagem. De Davi

1 Alegrei-me quando me disseram: Vamos
à Casa do SENHOR.

2 Pararam os nossos pés junto às tuas
portas, ó Jerusalém!

3 Jerusalém, que estás construída como
cidade compacta,

Deus é guarda fiel do seu povo

Cântico dos degraus

1 Elevo os olhos para os montes: de onde
me virá o socorro?

2 O meu socorro vem do Senhor, que fez o
céu e a terra.

3 Não deixará vacilar o teu pé; aquele que
te guarda não tosquenejará.

4 Eis que não tosquenejará nem dormirá o
guarda de Israel.

5 O Senhor é quem te guarda; o Senhor é
a tua sombra à tua direita.

6 O sol não te molestará de dia, nem a lua,
de noite.

7 O Senhor te guardará de todo mal; ele
guardará a tua alma.

8 O Senhor guardará a tua entrada e a tua
saída, desde agora e para sempre.

Salmo 122

Oração para que a paz de Jerusalém continue

Cântico dos degraus, de Davi

1 Alegrei-me quando me disseram: Vamos
à Casa do Senhor!

2 Os nossos pés estão dentro das tuas
portas, ó Jerusalém.

3 Jerusalém está edificada como uma
cidade bem sólida,

Deus é guarda fiel do seu povo

1 Cântico de peregrinação. Levanto meus
olhos para os montes e questiono: de onde
me virá o socorro?

2 O socorro virá do meu SENHOR, o
Criador dos céus e da terra!

3 Ele não deixará que teus pés vacilem;
não pestaneja Aquele que te guarda.

4 Certamente não! De maneira alguma
cochila nem dormita o guarda de Israel.

5 O Eterno é o teu protetor diuturno;
como sombra que te guarda, Ele está à tua
direita.

6 Não te molestará o sol, durante o dia,
nem de noite, a lua.

7 O SENHOR te guardará de todo o mal,
Ele protegerá a tua vida!

8 Estarás sob a proteção do SENHOR, ao
saíres e ao voltares, desde agora e para
todo o sempre!

Salmo 122

Oração para que a paz de Jerusalém continue

1 Cântico davídico, de peregrinação.
Alegrei-me quando me convidaram:
"Vamos à Casa do Senhor".

2 Eis que nossos pés chegaram às tuas
portas, ó Jerusalém!

3 Cidade construída em bases sólidas,
edificada para unir

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.

1 Olho para os montes e pergunto: "De
onde me virá socorro?".

2 Meu socorro vem do Senhor, que fez os
céus e a terra!

3 Ele não deixará que você tropece; aquele
que o protege não cochilará.

4 Aquele que guarda Israel não cochila nem
dorme.

5 O Senhor é seu protetor! O Senhor está
ao seu lado, como sombra que o abriga.

6 O sol não lhe fará mal de dia, nem a lua,
de noite.

7 O Senhor o guarda de todo mal e protege
sua vida.

8 O Senhor o guarda em tudo que você faz,
agora e para sempre.

Salmo 122

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém; salmo de Davi.

1 Alegrei-me quando me disseram: "Vamos
à casa do Senhor".

2 Agora estamos aqui, junto às suas portas,
ó Jerusalém.

3 Jerusalém é cidade bem construída, com
muros firmes e compactos.

Cântico de Peregrinação.

1 Levanto os meus olhos para os montes e
pergunto: De onde me vem o socorro?

2 O meu socorro vem do Senhor, que fez os
céus e a terra.

3 Ele não permitirá que você tropece; o seu
protetor se manterá alerta,

4 sim, o protetor de Israel não dormirá; ele
está sempre alerta!

5 O Senhor é o seu protetor; como sombra
que o protege, ele está à sua direita.

6 De dia o sol não o ferirá; nem a lua, de
noite.

7 O Senhor o protegerá de todo o mal,
protegerá a sua vida.

8 O Senhor protegerá a sua saída e a sua
chegada, desde agora e para sempre.

Salmo 122

Cântico de Peregrinação. Davídico.

1 Alegrei-me com os que me disseram:
"Vamos à casa do Senhor!"

2 Nossos pés já se encontram dentro de
suas portas, ó Jerusalém!

3 Jerusalém está construída como cidade
firmemente estabelecida.

4 para onde sobem as tribos, as tribos do SENHOR, como convém a Israel, para renderem graças ao nome do SENHOR.

5 Lá estão os tronos de justiça, os tronos da casa de Davi.

6 Orai pela paz de Jerusalém! Sejam prósperos os que te amam.

7 Reine paz dentro de teus muros e prosperidade nos teus palácios.

8 Por amor dos meus irmãos e amigos, eu peço: haja paz em ti!

9 Por amor da Casa do SENHOR, nosso Deus, buscarei o teu bem.

Salmo 123

Solicitude por auxílio divino

Cântico de romagem

1 A ti, que habitas nos céus, elevo os olhos!

2 Como os olhos dos servos estão fitos nas mãos dos seus senhores, e os olhos da serva, na mão de sua senhora, assim os nossos olhos estão fitos no SENHOR, nosso Deus, até que se compadeça de nós.

3 Tem misericórdia de nós, SENHOR, tem misericórdia; pois estamos sobremodo fartos de desprezo.

4 aonde sobem as tribos, as tribos do Senhor, como testemunho de Israel, para darem graças ao nome do Senhor,

5 pois ali estão os tronos do juízo, os tronos da casa de Davi.

6 Orai pela paz de Jerusalém! Prosperarão aqueles que te amam.

7 Haja paz dentro de teus muros e prosperidade dentro dos teus palácios.

8 Por causa dos meus irmãos e amigos, direi: haja paz em ti!

9 Por causa da Casa do Senhor, nosso Deus, buscarei o teu bem.

Salmo 123

A oração do crente desprezado

Cântico dos degraus

1 Para ti, que habitas nos céus, levanto os meus olhos.

2 Eis que, como os olhos dos servos atentam para as mãos do seu senhor, e os olhos da serva, para as mãos de sua senhora, assim os nossos olhos atentam para o Senhor, nosso Deus, até que tenha piedade de nós.

3 Tem piedade de nós, ó Senhor, tem piedade de nós, pois estamos assaz fartos de desprezo.

4 todas as tribos do Eterno, em grande celebração de ação de graças ao Nome do SENHOR, conforme o mandamento dado a Israel.

5 Lá estão os tribunais de justiça, a sede da casa real de Davi.

6 Rogai ao Eterno pela paz de Jerusalém: "Prosperem os que te amam, ó Jerusalém!

7 Haja paz dentro das tuas muralhas e segurança em teus palácios."

8 Em favor dos meus irmãos e companheiros, suplicarei: "A paz esteja contigo!"

9 Por amor à Casa do Eterno, nosso Deus, buscarei sempre o teu bem.

Salmo 123

A oração do crente desprezado

1 Cântico de peregrinação. Ergo meus olhos em tua direção, a ti que habitas nos céus.

2 Como os olhos dos servos estão atentos à mão de seus senhores, e os olhos da criada, à mão de sua senhora, assim nossos olhos estão voltados para o SENHOR, nosso Deus, até que Ele expresse sua misericórdia para conosco.

3 Piedade, SENHOR! Tem compaixão de nós! Porquanto estamos cansados de tanto desprezo.

4Todas as tribos de Israel, o povo do Senhor, sobem para cá. Vêm para dar graças ao nome do Senhor, conforme a lei requer.

5Aqui estão os tronos de onde se pronunciam julgamentos, os tronos da dinastia de Davi.

6Orem pela paz de Jerusalém; sejam prósperos todos que amam esta cidade.

7Que haja paz dentro de seus muros e prosperidade em seus palácios.

8Em favor de minha família e amigos, direi: "Que você tenha paz, ó Jerusalém!".

9Em favor da casa do Senhor, nosso Deus, buscarei o seu bem.

Salmo 123

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.

1Levanto meus olhos para ti, ó Deus que habitas nos céus!

2Continuamos a olhar para o Senhor, nosso Deus, esperando sua compaixão, como os servos que olham para as mãos de seus senhores, e a serva que olha para a mão de sua senhora.

3Tem misericórdia de nós, Senhor, tem misericórdia, pois estamos cansados de tanto desprezo.

4Para lá sobem as tribos do Senhor, para dar graças ao Senhor, conforme o mandamento dado a Israel.

5Lá estão os tribunais de justiça, os tribunais da casa real de Davi.

6Orem pela paz de Jerusalém: "Vivam em segurança aqueles que te amam!

7Haja paz dentro dos teus muros e segurança nas tuas cidadelas!"

8Em favor de meus irmãos e amigos, direi: Paz seja com você!

9Em favor da casa do Senhor, nosso Deus, buscarei o seu bem.

Salmo 123

Cântico de Peregrinação.

1A ti levanto os meus olhos, a ti, que ocupas o teu trono nos céus.

2Assim como os olhos dos servos estão atentos à mão de seu senhor e como os olhos das servas estão atentos à mão de sua senhora, também os nossos olhos estão atentos ao Senhor, ao nosso Deus, esperando que ele tenha misericórdia de nós.

3Misericórdia, Senhor! Tem misericórdia de nós! Já estamos cansados de tanto desprezo.

4 A nossa alma está saturada do escárnio dos que estão à sua vontade e do desprezo dos soberbos.

Salmo 124

Deus, nosso protetor e libertador

Cântico de romagem. De Davi

1 Não fosse o SENHOR, que esteve ao nosso lado, Israel que o diga;

2 não fosse o SENHOR, que esteve ao nosso lado, quando os homens se levantaram contra nós,

3 e nos teriam engolido vivos, quando a sua ira se acendeu contra nós;

4 as águas nos teriam submergido, e sobre a nossa alma teria passado a torrente;

5 águas impetuosas teriam passado sobre a nossa alma.

6 Bendito o SENHOR, que não nos deu por presa aos dentes deles.

7 Salvou-se a nossa alma, como um pássaro do laço dos passarinheiros; quebrou-se o laço, e nós nos vimos livres.

8 O nosso socorro está em o nome do SENHOR, criador do céu e da terra.

Salmo 125

Fé inabalável

Cântico de romagem

1 Os que confiam no SENHOR são como o monte Sião, que não se abala, firme para sempre.

4 A nossa alma está sobremodo farta da zombaria daqueles que estão à sua vontade e do desprezo dos soberbos.

Salmo 124

Só Deus pode livrar o seu povo

Cântico dos degraus, de Davi

1 Se não fora o Senhor, que esteve ao nosso lado, ora, diga Israel:

2 Se não fora o Senhor, que esteve ao nosso lado, quando os homens se levantaram contra nós,

3 eles, então, nos teriam engolido vivos, quando a sua ira se acendeu contra nós;

4 então, as águas teriam trasbordado sobre nós, e a corrente teria passado sobre a nossa alma;

5 então, as águas altivas teriam passado sobre a nossa alma.

6 Bendito seja o Senhor, que não nos deu por presa aos seus dentes.

7 A nossa alma escapou, como um pássaro do laço dos passarinheiros; o laço quebrou-se, e nós escapamos.

8 O nosso socorro está em o nome do Senhor, que fez o céu e a terra.

Salmo 125

A segurança daquele que confia em Deus

Cântico dos degraus

1 Os que confiam no Senhor serão como o monte Sião, que não se abala, mas permanece para sempre.

4 Estamos fartos de tanta zombaria dos soberbos e da humilhação dos arrogantes!

Salmo 124

Só Deus pode livrar o seu povo

1 Um cântico davídico de peregrinação. Se o SENHOR não estivesse do nosso lado, que Israel o repita:

2 Se o SENHOR não estivesse do nosso lado, quando os inimigos nos atacaram,

3 eles já nos teriam devorado vivos, quando se enfureceram contra nós.

4 Então, as águas nos teriam arrastado e furiosas torrentes teriam feito submergir nossas almas.

5 Sim, águas profundas e violentas nos teriam afogado!

6 Bendito seja o SENHOR, que não nos entregou para sermos dilacerados pelas presas e garras ferinas do inimigo.

7 Como um pássaro, escapamos da cilada do caçador; a armadilha foi destruída e ficamos livres!

8 O nosso socorro está em o Nome do Eterno criador do céu e da terra.

Salmo 125

A segurança daquele que confia em Deus

1 Cântico de peregrinação. Todos aqueles que depositam absoluta fé no Eterno são inabaláveis como o monte Sião.

4Estamos exaustos de tanta zombaria dos orgulhosos e do desprezo dos arrogantes.

Salmo 124

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém; salmo de Davi.

1E se o Senhor não estivesse ao nosso lado? Que todo o Israel diga:

2E se o Senhor não estivesse ao nosso lado quando os inimigos nos atacaram?

3Eles nos teriam engolido vivos com sua ira ardente contra nós.

4As águas nos teriam encoberto, a correnteza nos teria afogado.

5Sim, as águas violentas de sua fúria nos teriam afogado.

6Louvado seja o Senhor, que não permitiu que nos despedaçassem com seus dentes!

7Escapamos como um pássaro que foge da armadilha do caçador; a armadilha se quebrou, e estamos livres!

8Nosso socorro vem do Senhor, que fez os céus e a terra.

Salmo 125

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.

1Os que confiam no Senhor são como o monte Sião; não serão abalados, mas permanecerão para sempre.

4Estamos cansados de tanta zombaria dos orgulhosos e do desprezo dos arrogantes.

Salmo 124

Cântico de Peregrinação. Davídico.

1Se o Senhor não estivesse do nosso lado; que Israel o repita:

2Se o Senhor não estivesse do nosso lado quando os inimigos nos atacaram,

3eles já nos teriam engolido vivos, quando se enfureceram contra nós;

4as águas nos teriam arrastado e as torrentes nos teriam afogado;

5sim, as águas violentas nos teriam afogado!

6Bendito seja o Senhor, que não nos entregou para sermos dilacerados pelos dentes deles.

7Como um pássaro escapamos da armadilha do caçador; a armadilha foi quebrada, e nós escapamos.

8O nosso socorro está no nome do Senhor, que fez os céus e a terra.

Salmo 125

Cântico de Peregrinação.

1Os que confiam no Senhor são como o monte Sião, que não se pode abalar, mas permanece para sempre.

2 Como em redor de Jerusalém estão os montes, assim o SENHOR, em derredor do seu povo, desde agora e para sempre.

3 O cetro dos ímpios não permanecerá sobre a sorte dos justos, para que o justo não estenda a mão à iniqüidade.

4 Faze o bem, SENHOR, aos bons e aos retos de coração.

5 Quanto aos que se desviam para sendas tortuosas, levá-los-á o SENHOR juntamente com os malfeitores. Paz sobre Israel!

Salmo 126

Consolo para os que choram

Cântico de romagem

1 Quando o SENHOR restaurou a sorte de Sião, ficamos como quem sonha.

2 Então, a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua, de júbilo; então, entre as nações se dizia: Grandes coisas o SENHOR tem feito por eles.

3 Com efeito, grandes coisas fez o SENHOR por nós; por isso, estamos alegres.

4 Restaura, SENHOR, a nossa sorte, como as torrentes no Neguebe.

2 Como estão os montes à roda de Jerusalém, assim o Senhor está em volta do seu povo, desde agora e para sempre.

3 Porque o cetro da impiedade não permanecerá sobre a sorte dos justos, para que o justo não estenda as mãos à iniquidade.

4 Faze bem, ó Senhor, aos bons e aos que são retos de coração.

5 Quanto àqueles que se desviam para os seus caminhos tortuosos, levá-los-á o Senhor com os que praticam a maldade; paz haverá sobre Israel.

Salmo 126

Deus é louvado porque retirou do cativeiro o seu povo

Cântico dos degraus

1 Quando o Senhor trouxe do cativeiro os que voltaram a Sião, estávamos como os que sonham.

2 Então, a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua, de cânticos; então, se dizia entre as nações: Grandes coisas fez o Senhor a estes.

3 Grandes coisas fez o Senhor por nós, e, por isso, estamos alegres.

4 Faze-nos regressar outra vez do cativeiro, Senhor, como as correntes do Sul.

2 Assim como um colar de montanhas que cerca Jerusalém, a proteção do SENHOR envolve seu povo eternamente.

3 O cetro dos ímpios não prevalecerá sobre a terra concedida aos justos; se assim fosse, até mesmo os justos se entregariam à prática da impiedade.

4 Sê misericordioso, SENHOR, com os bons, com todas as pessoas de coração íntegro!

5 Mas aos que se desviam por caminhos inescrupulosos, que o SENHOR os expulse da sua presença juntamente com todos os ímpios. E que haja paz sobre Israel!

Salmo 126

Deus é louvado porque retirou do cativeiro o seu povo

1 Um cântico de peregrinação. Quando o SENHOR trouxe novamente restauração a Sião, nos sentimos como num sonho!

2 Então, se nos encheu de riso a boca, e a nossa língua de alegres expressões de louvor. Até nas outras nações se comentava: “O Eterno fez maravilhas por esse povo!”

3 Sim, realizações grandiosas fez o SENHOR por nós, por esse motivo estamos felizes!

4 SENHOR, traze os nossos cativos de volta, assim como enches o leito dos ribeiros no deserto do Neguebe.

2Assim como os montes cercam Jerusalém, o Senhor se põe ao redor de seu povo, agora e para sempre.

3Os perversos não governarão a terra dos justos, para que os justos não sejam tentados a fazer o mal.

4Ó Senhor, faze o bem àqueles que são bons, aos que têm o coração sincero.

5Expulsa, porém, os que andam por caminhos tortuosos, ó Senhor; leva-os embora junto com os que praticam o mal. Que Israel tenha paz!

Salmo 126

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.

1Quando o Senhor trouxe os exilados de volta a Sião, foi como um sonho.

2Nossa boca se encheu de riso, e cantamos de alegria. As outras nações disseram: “O Senhor fez coisas grandiosas por eles”.

3Sim, o Senhor fez coisas grandiosas por nós; que alegria!

4Restaura, Senhor, nossa situação, como os riachos revigoram o deserto.

2Como os montes cercam Jerusalém, assim o Senhor protege o seu povo, desde agora e para sempre.

3O cetro dos ímpios não prevalecerá sobre a terra dada aos justos; se assim fosse, até os justos praticariam a injustiça.

4 Senhor, trata com bondade os que fazem o bem, os que têm coração íntegro.

5Mas, aos que se desviam por caminhos tortuosos, o Senhor infligirá o castigo dado aos malfeitores. Haja paz em Israel!

Salmo 126

Cântico de Peregrinação.

1Quando o Senhor trouxe os cativos de volta a Sião, foi como um sonho.

2Então a nossa boca encheu-se de riso e a nossa língua de cantos de alegria. Até nas outras nações se dizia: “O Senhor fez coisas grandiosas por este povo”.

3Sim, coisas grandiosas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres.

4 Senhor, restaura-nos, assim como enches o leito dos ribeiros no deserto.

5 Os que com lágrimas semeiam com júbilo ceifarão.

6 Quem sai andando e chorando, enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes.

Salmo 127

Todo bem procede de Deus

Cântico de romagem. De Salomão

1 Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o SENHOR não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.

2 Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão que penosamente granjeastes; aos seus amados ele o dá enquanto dormem.

3 Herança do SENHOR são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão.

4 Como flechas na mão do guerreiro, assim os filhos da mocidade.

5 Feliz o homem que enche deles a sua aljava; não será envergonhado, quando pleitear com os inimigos à porta.

Salmo 128

Temor de Deus e felicidade no lar

5 Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria.

6 Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos.

Salmo 127

Segurança, prosperidade e fecundidade vêm somente de Deus

Cântico dos degraus, de Salomão

1 Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.

2 Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão de dores, pois assim dá ele aos seus amados o sono.

3 Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre, o seu galardão.

4 Como flechas na mão do valente, assim são os filhos da mocidade.

5 Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava; não serão confundidos, quando falarem com os seus inimigos à porta.

Salmo 128

Aquele que teme a Deus será abençoado na sua família

5 Os que em lágrimas semeiam, em júbilo ceifarão!

6 Aquele que parte chorando, enquanto lança a semente, retornará entoando cânticos de louvor, trazendo seus feixes.

Salmo 127

Segurança, prosperidade e fecundidade vêm somente de Deus

1 Cântico de peregrinação. De Salomão. A não ser que o Eterno edifique a Casa, trabalham em vão os que desejam construí-la. Se o SENHOR não proteger a cidade, inútil será a sentinela montar guarda.

2 Os obstinados que retardam seu sono até alta noite, acordam antes do amanhecer e idolatram o trabalho, não alcançarão os bens que o Eterno concede aos que o amam, mesmo quando estes estão repousando.

3 Quanto a seus filhos, eles são herança do SENHOR: o fruto do ventre é um presente de Deus.

4 Como flechas na mão do guerreiro são os filhos nascidos na sua juventude.

5 Bem-aventurado o homem cuja aljava deles está repleta! Será respeitado até mesmo por seus inimigos quando pleitear com eles junto às portas da cidade.

Salmo 128

Aquele que teme a Deus será abençoado na sua família

5Os que semeiam com lágrimas colherão com gritos de alegria.

6Choram enquanto lançam as sementes, mas cantam quando voltam com a colheita.

Salmo 127

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém; salmo de Salomão.

1Se o Senhor não constrói a casa, o trabalho dos construtores é vão. Se o Senhor não protege a cidade, de nada adianta guardá-la com sentinelas.

2É inútil trabalhar tanto, desde a madrugada até tarde da noite, e se preocupar em conseguir o alimento, pois Deus cuida de seus amados enquanto dormem.

3Os filhos são um presente do Senhor, uma recompensa que ele dá.

4Os filhos que o homem tem em sua juventude são como flechas na mão do guerreiro.

5Feliz é o que tem uma aljava cheia delas; não será envergonhado quando enfrentar seus inimigos às portas da cidade.

Salmo 128

5Aqueles que semeiam com lágrimas, com cantos de alegria colherão.

6Aquele que sai chorando enquanto lança a semente, voltará com cantos de alegria, trazendo os seus feixes.

Salmo 127

Cântico de Peregrinação. De Salomão.

1Se não for o Senhor o construtor da casa, será inútil trabalhar na construção. Se não é o Senhor que vigia a cidade, será inútil a sentinela montar guarda.

2Será inútil levantar cedo e dormir tarde, trabalhando arduamente por alimento. O Senhor concede o sono àqueles a quem ele ama.

3Os filhos são herança do Senhor, uma recompensa que ele dá.

4Como flechas nas mãos do guerreiro são os filhos nascidos na juventude.

5Como é feliz o homem que tem a sua aljava cheia deles! Não será humilhado quando enfrentar seus inimigos no tribunal.

Salmo 128

Cântico de romagem

1 Bem-aventurado aquele que teme ao SENHOR e anda nos seus caminhos!

2 Do trabalho de tuas mãos comerás, feliz serás, e tudo te irá bem.

3 Tua esposa, no interior de tua casa, será como a videira frutífera; teus filhos, como rebentos da oliveira, à roda da tua mesa.

4 Eis como será abençoado o homem que teme ao SENHOR!

5 O SENHOR te abençoe desde Sião, para que vejas a prosperidade de Jerusalém durante os dias de tua vida,

6 vejas os filhos de teus filhos. Paz sobre Israel!

Salmo 129

Recordação de libertações

Cântico de romagem

1 Muitas vezes me angustiaram desde a minha mocidade, Israel que o diga;

2 desde a minha mocidade, me angustiaram, todavia, não prevaleceram contra mim.

3 Sobre o meu dorso lavraram os aradores; nele abriram longos sulcos.

4 Mas o SENHOR é justo; cortou as cordas dos ímpios.

Cântico dos degraus

1 Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos!

2 Pois comerás do trabalho das tuas mãos, feliz serás, e te irá bem.

3 A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos, como plantas de oliveira, à roda da tua mesa.

4 Eis que assim será abençoado o homem que teme ao Senhor!

5 O Senhor te abençoará desde Sião, e tu verás o bem de Jerusalém em todos os dias da tua vida.

6 E verás os filhos de teus filhos e a paz sobre Israel.

Salmo 129

A igreja é perseguida, mas não destruída

Cântico dos degraus

1 Muitas vezes me angustiaram desde a minha mocidade, diga agora Israel.

2 Muitas vezes me angustiaram desde a minha mocidade; todavia, não prevaleceram contra mim.

3 Os lavradores araram sobre as minhas costas; compridos fizeram os seus sulcos.

4 O Senhor é justo; cortou as cordas dos ímpios.

1 Um cântico de peregrinação. Bem-aventurado aquele que teme ao SENHOR e busca andar em seus caminhos!

2 Comerás do fruto do teu trabalho, serás feliz e próspero.

3 Tua esposa será como videira frutífera em tua casa; teus filhos serão como brotos de oliveira ao redor de tua mesa.

4 Eis como será abençoada a pessoa que teme o SENHOR!

5 Que o SENHOR te abençoe desde Sião, para que contemples a prosperidade de Jerusalém todos os dias de tua vida.

6 Que alcances a felicidade dos filhos de teus filhos, e vejas a paz sobre Israel!

Salmo 129

A igreja é perseguida, mas não destruída

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.

1 Um cântico de peregrinação. Desde a minha juventude, muitas vezes fui oprimido; Israel que o diga!

2 Muito me angustiaram desde a minha mocidade, contudo não prevaleceram contra mim.

3 Sobre as minhas costas passaram o arado, e em minha alma calcaram longos sulcos.

4 O SENHOR é justo! Ele me libertou das algemas dos ímpios.

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.

1 Como é feliz aquele que teme o Senhor, que anda em seus caminhos!

2 Você desfrutará o fruto de seu trabalho; será feliz e próspero.

3 Sua esposa será como videira frutífera que floresce em seu lar. Seus filhos serão como brotos de oliveiras ao redor de sua mesa.

4 Esta é a bênção do Senhor para aquele que o teme.

5 Que o Senhor o abençoe desde Sião. Que você veja a prosperidade de Jerusalém enquanto viver.

6 Que você viva para ver seus netos. Que Israel tenha paz!

Salmo 129

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.

1 Desde minha juventude, meus inimigos me perseguem. Que todo o Israel diga:

2 Desde minha juventude, meus inimigos me perseguem, mas nunca me derrotaram.

3 Minhas costas estão cobertas de feridas, como os longos sulcos feitos pelo arado na terra.

4 O Senhor, porém, é justo; ele me livrou das cordas dos perversos.

Cântico de Peregrinação.

1 Como é feliz quem teme o Senhor, quem anda em seus caminhos!

2 Você comerá do fruto do seu trabalho e será feliz e próspero.

3 Sua mulher será como videira frutífera em sua casa; seus filhos serão como brotos de oliveira ao redor da sua mesa.

4 Assim será abençoado o homem que teme o Senhor!

5 Que o Senhor o abençoe desde Sião, para que você veja a prosperidade de Jerusalém todos os dias da sua vida

6 e veja os filhos dos seus filhos. Haja paz em Israel!

Salmo 129

Cântico de Peregrinação.

1 Muitas vezes me oprimiram desde a minha juventude; que Israel o repita:

2 Muitas vezes me oprimiram desde a minha juventude, mas jamais conseguiram vencer-me.

3 Passaram o arado em minhas costas e fizeram longos sulcos.

4 O Senhor é justo! Ele libertou-me das algemas dos ímpios.

5 Sejam envergonhados e repelidos todos os que aborrecem a Sião!

6 Sejam como a erva dos telhados, que seca antes de florescer,

7 com a qual não enche a mão o ceifeiro, nem os braços, o que ata os feixes!

8 E também os que passam não dizem: A bênção do SENHOR seja convosco! Nós vos abençoamos em nome do SENHOR!

Salmo 130

Das profundezas clamo ao Senhor

Cântico de romagem

1 Das profundezas clamo a ti, SENHOR.

2 Escuta, SENHOR, a minha voz; estejam alertas os teus ouvidos às minhas súplicas.

3 Se observares, SENHOR, iniqüidades, quem, SENHOR, subsistirá?

4 Contigo, porém, está o perdão, para que te temam.

5 Aguardo o SENHOR, a minha alma o aguarda; eu espero na sua palavra.

6 A minha alma anseia pelo SENHOR mais do que os guardas pelo romper da manhã. Mais do que os guardas pelo romper da manhã,

5 Sejam confundidos e tornem atrás todos os que aborrecem a Sião!

6 Sejam como a erva dos telhados, que se seca antes que a arranquem,

7 com a qual o segador não enche a mão, nem o que ata os feixes enche o braço,

8 nem tampouco os que passam dizem: A bênção do Senhor seja sobre vós! Nós vos abençoamos em nome do Senhor!

Salmo 130

Confissão de pecado e esperança de perdão

Cântico dos degraus

1 Das profundezas a ti clamo, ó Senhor!

2 Senhor, escuta a minha voz! Sejam os teus ouvidos atentos à voz das minhas súplicas.

3 Se tu, Senhor, observares as iniquidades, Senhor, quem subsistirá?

4 Mas contigo está o perdão, para que sejas temido.

5 Aguardo o Senhor; a minha alma o aguarda, e espero na sua palavra.

6 A minha alma anseia pelo Senhor mais do que os guardas pelo romper da manhã; sim, mais do que aqueles que esperam pela manhã.

5 Sejam envergonhados e recuem todos os que detestam Sião!

6 Sejam como o capim que brota nas lajes das casas e seca antes de crescer,

7 que não completa um punhado na mão do ceifeiro, nem uma braça para aquele que amarra os feixes.

8 E ninguém declare ao passar: "A bênção do SENHOR esteja convosco. Nós vos abençoamos em Nome do SENHOR!".

Salmo 130

Confissão de pecado e esperança de perdão

1 Cântico de peregrinação. Das profundezas clamo a ti, ó Eterno;

2 Senhor, ouve a minha voz; teus ouvidos estejam atentos ao clamor das minhas súplicas!

3 Se mantivesses diante de ti a imagem viva de todas as nossas iniquidades, quem se livraria da condenação eterna?

4 Contudo, em ti está o perdão, pelo que és reverenciado!

5 Aguardo no SENHOR, espero com toda a minha alma e tenho certeza quanto à sua Palavra.

6 Todo o meu ser espera no SENHOR, mais que as sentinelas pelo romper da alvorada.

5Recuem envergonhados e derrotados todos que odeiam Sião.

6Sejam inúteis como o capim que cresce no telhado, que seca antes de crescer por inteiro,

7capim que não é colhido pelo ceifeiro, deixado de lado por aquele que amarra os feixes.

8Que ninguém que passar por eles diga: "O Senhor os abençoe; nós os abençoamos em nome do Senhor".

Salmo 130

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.

1Das profundezas do desespero, Senhor, clamo a ti.

2Escuta minha voz, ó Senhor; dá ouvidos à minha oração.

3Senhor, se mantivesses um registro de nossos pecados, quem, ó Senhor, sobreviveria?

4Tu, porém, ofereces perdão, para que aprendamos a te temer.

5Espero no Senhor, sim, espero nele; em sua palavra, depositei minha esperança.

6Anseio pelo Senhor, mais que as sentinelas anseiam pelo amanhecer; sim, mais que as sentinelas anseiam pelo amanhecer.

5Retrocedam envergonhados todos os que odeiam Sião.

6Sejam como o capim do terraço, que seca antes de crescer,

7que não enche as mãos do ceifeiro nem os braços daquele que faz os fardos.

8E que ninguém que passa diga: "Seja sobre vocês a bênção do Senhor; nós os abençoamos em nome do Senhor!"

Salmo 130

Cântico de Peregrinação.

1Das profundezas clamo a ti, Senhor;

2ouve, Senhor, a minha voz! Estejam atentos os teus ouvidos às minhas súplicas!

3Se tu, Soberano Senhor, registrasses os pecados, quem escaparia?

4Mas contigo está o perdão para que sejas temido.

5Espero no Senhor com todo o meu ser e na sua palavra ponho a minha esperança.

6Espero pelo Senhor mais do que as sentinelas pela manhã; sim, mais do que as sentinelas esperam pela manhã!

7 espere Israel no SENHOR, pois no SENHOR há misericórdia; nele, copiosa redenção.

8 É ele quem redime a Israel de todas as suas iniqüidades.

Salmo 131

Calma em Deus

Cântico de romagem. De Davi

1 SENHOR, não é soberbo o meu coração, nem altivo o meu olhar; não ando à procura de grandes coisas, nem de coisas maravilhosas demais para mim.

2 Pelo contrário, fiz calar e sossegar a minha alma; como a criança desmamada se aquieta nos braços de sua mãe, como essa criança é a minha alma para comigo.

3 Espera, ó Israel, no SENHOR, desde agora e para sempre.

Salmo 132

Uma promessa antiga

Cântico de romagem

1 Lembra-te, SENHOR, a favor de Davi, de todas as suas provações;

2 de como jurou ao SENHOR e fez votos ao Poderoso de Jacó:

3 Não entrarei na tenda em que moro, nem subirei ao leito em que repouso,

7 Espere Israel no Senhor, porque no Senhor há misericórdia, e nele há abundante redenção,

8 e ele remirá a Israel de todas as suas iniquidades.

Salmo 131

A humildade do salmista

Cântico dos degraus, de Davi

1 Senhor, o meu coração não se elevou, nem os meus olhos se levantaram; não me exercito em grandes assuntos, nem em coisas muito elevadas para mim.

2 Decerto, fiz calar e sossegar a minha alma; qual criança desmamada para com sua mãe, tal é a minha alma para comigo.

3 Espere Israel no Senhor, desde agora e para sempre.

Salmo 132

O zelo de Davi pelo templo e pela arca. As promessas feitas por Deus

Cântico dos degraus

1 Lembra-te, Senhor, de Davi e de todas as suas aflições.

2 Como jurou ao Senhor e fez votos ao Poderoso de Jacó, dizendo:

3 Certamente, que não entrarei na tenda em que habito, nem subirei ao leito em que durmo;

7 Israel, deposita toda a tua esperança no SENHOR! Pois no Eterno há misericórdia sem fim, e com Ele vem plena redenção.

8 Ele pessoalmente redimirá Israel de todos os seus pecados!

Salmo 131

A humildade do salmista

1 Cântico de peregrinação. De Davi. SENHOR, o meu coração não é arrogante, e os meus olhos não veem com soberba. Não há em meu ser a pretensão de explicar todos os mistérios.

2 De fato, acalmei e aquietei os meus sentimentos. Como uma criança satisfeita está para sua mãe, assim a minha alma está para todo o meu ser.

3 Israel, deposita toda a tua fé no SENHOR. Espera tranquilo e confiante, desde agora e para sempre!

Salmo 132

O zelo de Davi pelo templo e pela arca. As promessas feitas por Deus

1 Um cântico de peregrinação. SENHOR, lembra-te a favor de Davi, de todas as suas provações.

2 Como fez votos solenes e juramentos ao Eterno, o Poderoso de Jacó, declarando:

3 "Não entrarei na minha tenda e não me deitarei no meu leito;

7Ó Israel, ponha sua esperança no Senhor; pois no Senhor há amor e transbordante redenção.

8Ele próprio resgatará Israel de todos os seus pecados.

Salmo 131

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém; salmo de Davi.

1Senhor, meu coração não é orgulhoso, e meus olhos não são arrogantes. Não me envolvo com questões grandiosas ou maravilhosas demais para minha compreensão.

2Pelo contrário, acalmei e aquietei a alma, como criança desmamada que não chora mais pelo leite da mãe. Sim, minha alma dentro de mim é como uma criança desmamada.

3Ó Israel, ponha sua esperança no Senhor, agora e para sempre!

Salmo 132

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.

1Senhor, lembra-te de Davi e de tudo que ele sofreu.

2Ele fez uma promessa solene ao Senhor; jurou ao Poderoso de Jacó:

3"Não voltarei para casa, não descansarei em minha cama,

7Ponha a sua esperança no Senhor, ó Israel, pois no Senhor há amor leal e plena redenção.

8Ele próprio redimirá Israel de todas as suas culpas.

Salmo 131

Cântico de Peregrinação. Davídico.

1 Senhor, o meu coração não é orgulhoso e os meus olhos não são arrogantes. Não me envolvo com coisas grandiosas nem maravilhosas demais para mim.

2De fato, acalmei e tranquilizei a minha alma. Sou como uma criança recém-amamentada por sua mãe; a minha alma é como essa criança.

3Ponha a sua esperança no Senhor, ó Israel, desde agora e para sempre!

Salmo 132

Cântico de Peregrinação.

1 Senhor, lembra-te de Davi e das dificuldades que enfrentou.

2Ele jurou ao Senhor e fez um voto ao Poderoso de Jacó:

3"Não entrarei na minha tenda nem me deitarei no meu leito;

4 não darei sono aos meus olhos, nem repouso às minhas pálpebras,

5 até que eu encontre lugar para o SENHOR, morada para o Poderoso de Jacó.

6 Ouvimos dizer que a arca se achava em Efrata e a encontramos no campo de Jaar.

7 Entremos na sua morada, adoremos ante o estrado de seus pés.

8 Levanta-te, SENHOR, entra no lugar do teu repouso, tu e a arca de tua fortaleza.

9 Vistam-se de justiça os teus sacerdotes, e exultem os teus fiéis.

10 Por amor de Davi, teu servo, não desprezes o rosto do teu ungido.

11 O SENHOR jurou a Davi com firme juramento e dele não se apartará: Um rebento da tua carne farei subir para o teu trono.

12 Se os teus filhos guardarem a minha aliança e o testemunho que eu lhes ensinar, também os seus filhos se assentarão para sempre no teu trono.

13 Pois o SENHOR escolheu a Sião, preferiu-a por sua morada:

4 não darei sono aos meus olhos, nem repouso às minhas pálpebras,

5 enquanto não achar lugar para o Senhor, uma morada para o Poderoso de Jacó.

6 Eis que ouvimos falar da arca em Efrata e a achamos no campo do bosque.

7 Entraremos nos seus tabernáculos; prostrar-nos-emos ante o escabelo de seus pés.

8 Levanta-te, Senhor, no teu repouso, tu e a arca da tua força.

9 Vistam-se os teus sacerdotes de justiça, e alegrem-se os teus santos.

10 Por amor de Davi, teu servo, não faças virar o rosto do teu ungido.

11 O Senhor jurou a Davi com verdade e não se desviará dela: Do fruto do teu ventre porei sobre o teu trono.

12 Se os teus filhos guardarem o meu concerto e os meus testemunhos, que eu lhes hei de ensinar, também os seus filhos se assentarão perpetuamente no teu trono.

13 Porque o Senhor elegeu a Sião; desejou-a para sua habitação, dizendo:

4 não permitirei que meus olhos conciliem o sono nem que minhas pálpebras repousem,

5 enquanto não encontrar um lugar para o SENHOR, uma habitação para o Poderoso de Jacó".

6 Ouvimos falar que a arca poderia ser encontrada em Efrata, mas a encontramos nos campos de Jaar:

7 "Entremos na sua habitação! Vinde e adoremos ao Senhor diante do estrado de seus pés!

8 Levanta-te, ó SENHOR, e vem para o teu lugar de repouso, tu e a arca onde resplandece a tua Glória!

9 Vistam-se de justiça os teus sacerdotes, e rejubilem-se com cânticos de louvor os teus fiéis!"

10 Por amor ao teu servo Davi, não rejeites o teu ungido.

11 O SENHOR determinou uma promessa a Davi, um juramento firme que Ele não revogará jamais: "Estabelecerei um dos teus descendentes no teu trono.

12 Se os teus filhos guardarem a minha aliança e as prescrições que Eu lhes ensino, também os filhos deles se assentarão no teu trono por toda a eternidade!"

13 Pois o SENHOR escolheu Sião com a vontade de constituí-la sua morada:

4 não deixarei que meus olhos durmam, nem fecharei as pálpebras para cochilar,

5 enquanto não encontrar lugar para a habitação do Senhor, o santuário para o Poderoso de Jacó".

6 Ouvimos dizer que a arca estava em Efrata e a encontramos nos campos de Jaar.

7 Vamos ao santuário do Senhor; adoremos diante de seu trono!

8 Levanta-te, Senhor, e entra no teu lugar de descanso, junto com a arca, o símbolo do teu poder.

9 Que teus sacerdotes se vistam de justiça, que teus fiéis cantem de alegria.

10 Por causa do teu servo Davi, não rejeites aquele que ungiste.

11 O Senhor fez um juramento solene a Davi e prometeu jamais voltar atrás: "Colocarei em seu trono um de seus descendentes.

12 Se os seus descendentes obedecerem aos termos de minha aliança e aos preceitos que eu lhes ensino, sua linhagem real continuará para todo o sempre".

13 Pois o Senhor escolheu Sião; desejou-a para ser sua habitação.

4 não permitirei que os meus olhos peguem no sono nem que as minhas pálpebras descansem,

5 enquanto não encontrar um lugar para o Senhor, uma habitação para o Poderoso de Jacó".

6 Soubemos que a arca estava em Efrata, mas nós a encontramos nos campos de Jaar:

7 "Vamos para a habitação do Senhor! Vamos adorá-lo diante do estrado de seus pés!

8 Levanta-te, Senhor, e vem para o teu lugar de descanso, tu e a arca onde está o teu poder.

9 Vistam-se de retidão os teus sacerdotes; cantem de alegria os teus fiéis".

10 Por amor ao teu servo Davi, não rejeites o teu ungido.

11 O Senhor fez um juramento a Davi, um juramento firme que ele não revogará: "Colocarei um dos seus descendentes no seu trono.

12 Se os seus filhos forem fiéis à minha aliança e aos testemunhos que eu lhes ensino, também os filhos deles o sucederão no trono para sempre".

13 O Senhor escolheu Sião, com o desejo de fazê-la sua habitação:

14 Este é para sempre o lugar do meu repouso; aqui habitarei, pois o preferi.

15 Abençoarei com abundância o seu mantimento e de pão fartarei os seus pobres.

16 Vestirei de salvação os seus sacerdotes, e de júbilo exultarão os seus fiéis.

17 Ali, farei brotar a força de Davi; preparei uma lâmpada para o meu ungido.

18 Cobrirei de vexame os seus inimigos; mas sobre ele florescerá a sua coroa.

Salmo 133

A excelência da união fraternal

Cântico de romagem. De Davi

1 Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!

2 É como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a gola de suas vestes.

3 É como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Ali, ordena o SENHOR a sua bênção e a vida para sempre.

Salmo 134

Convocando ao culto vespertino

Cântico de romagem

14 Este é o meu repouso para sempre; aqui habitarei, pois o desejei.

15 Abençoarei abundantemente o seu mantimento; fartarei de pão os seus necessitados.

16 Vestirei de salvação os seus sacerdotes, e os seus santos rejubilarão.

17 Ali farei brotar a força de Davi; prepareí uma lâmpada para o meu ungido.

18 Vestirei os seus inimigos de confusão; mas sobre ele florescerá a sua coroa.

Salmo 133

A excelência do amor fraternal

Cântico dos degraus, de Davi

1 Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!

2 Écomo o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce à orla das suas vestes.

3 Como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião; porque ali o Senhor ordena a bênção e a vida para sempre.

Salmo 134

Exortação a bendizer o Senhor

Cântico dos degraus

14 “Este será sempre o lugar do meu repouso, ali residirei, porque assim Eu o desejei.

15 Abençoarei copiosamente suas provisões e de pão saciarei seus pobres.

16 Vestirei de salvação os seus sacerdotes, e seus fiéis a celebrarão com grande júbilo!

17 Lá eu promoverei o renascimento do vigor de Davi e farei resplandecer a Luz do meu Ungido.

18 Cobrirei de ignomínia os seus inimigos, mas sobre Ele florescerá a sua coroa!”

Salmo 133

A excelência do amor fraternal

1 Cântico davídico de peregrinação. Como é feliz e agradável observar quando os irmãos vivem em fraternidade!

2 É como um bálsamo precioso derramado sobre a cabeça, que desce pela barba como se fosse a barba de Arão, até a gola de suas vestes sacerdotais.

3 É como o orvalho do Hermom quando desce sobre os montes de Sião. Porquanto ali o SENHOR oferece a sua bênção: vida para hoje e por toda a eternidade!

Salmo 134

Exortação a bendizer o Senhor

14“Este é meu descanso para sempre”, disse ele. “Habitarei aqui, pois este é o lugar que desejei.

15Abençoarei esta cidade e a tornarei próspera; saciarei seus pobres com alimento.

16Vestirei seus sacerdotes com salvação; seus fiéis cantarão de alegria.

17Aqui aumentarei o poder de Davi; meu ungido será luz para meu povo.

18Vestirei de vergonha seus inimigos, mas ele usará uma coroa gloriosa.”

Salmo 133

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém; salmo de Davi.

1Como é bom e agradável quando os irmãos vivem em união!

2Pois a união é preciosa como o óleo da unção, que era derramado sobre a cabeça de Arão e descia por sua barba, até a bainha de suas vestes.

3É revigorante como o orvalho do monte Hermom que desce sobre os montes de Sião. Ali o Senhor pronuncia sua bênção e dá vida para sempre.

Salmo 134

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.

14“Este será o meu lugar de descanso para sempre; aqui firmarei o meu trono, pois esse é o meu desejo.

15Abençoarei este lugar com fartura; os seus pobres suprirei de pão.

16Vestirei de salvação os seus sacerdotes e os seus fiéis a celebrarão com grande alegria.

17“Ali farei renascer o poder de Davi e farei brilhar a luz do meu ungido.

18Vestirei de vergonha os seus inimigos, mas nele brilhará a sua coroa”.

Salmo 133

Cântico de Peregrinação. Davídico.

1Como é bom e agradável quando os irmãos convivem em união!

2É como óleo precioso derramado sobre a cabeça, que desce pela barba, a barba de Arão, até a gola das suas vestes.

3É como o orvalho do Hermom quando desce sobre os montes de Sião. Ali o Senhor concede a bênção da vida para sempre.

Salmo 134

Cântico de Peregrinação.

1 Bendizei ao SENHOR, vós todos, servos do SENHOR, que assistis na Casa do SENHOR, nas horas da noite;

2 erguei as mãos para o santuário e bendizei ao SENHOR.

3 De Sião te abençoe o SENHOR, criador do céu e da terra!

Salmo 135

Louvores a Deus

1 Aleluia! Louvai o nome do SENHOR; louvai-o, servos do SENHOR,

2 vós que assistis na Casa do SENHOR, nos átrios da casa do nosso Deus.

3 Louvai ao SENHOR, porque o SENHOR é bom; cantai louvores ao seu nome, porque é agradável.

4 Pois o SENHOR escolheu para si a Jacó e a Israel, para sua possessão.

5 Com efeito, eu sei que o SENHOR é grande e que o nosso Deus está acima de todos os deuses.

6 Tudo quanto aprouve ao SENHOR, ele o fez, nos céus e na terra, no mar e em todos os abismos.

7 Faz subir as nuvens dos confins da terra, faz os relâmpagos para a chuva, faz sair o vento dos seus reservatórios.

8 Foi ele quem feriu os primogênitos no Egito, tanto dos homens como das alimárias;

1 Eis aqui, bendizei ao Senhor todos vós, servos do Senhor, que assistis na Casa do Senhor todas as noites.

2 Levantai as mãos no santuário e bendizei ao Senhor.

3 O Senhor, que fez o céu e a terra, te abençoe desde Sião!

Salmo 135

Deus é louvado pela sua bondade, poder e justiça. A vaidade dos ídolos

1 Louvai ao Senhor! Louvai o nome do Senhor; louvai-o, servos do Senhor.

2 Vós que assistis na Casa do Senhor, nos átrios da Casa do nosso Deus.

3 Louvai ao Senhor, porque o Senhor é bom; cantai louvores ao seu nome, porque é agradável.

4 Porque o Senhor escolheu para si a Jacó e a Israel, para seu tesouro peculiar.

5 Porque eu conheço que o Senhor é grande e que o nosso Deus está acima de todos os deuses.

6 Tudo o que o Senhor quis, ele o fez, nos céus e na terra, nos mares e em todos os abismos.

7 Faz subir os vapores das extremidades da terra; faz os relâmpagos para a chuva; tira os ventos dos seus tesouros.

8 Foi ele que feriu os primogênitos do Egito, desde os homens até aos animais;

1 Um cântico de peregrinação. Vinde, bendizei o SENHOR vós todos, servos do SENHOR que permaneceis servindo durante a noite, na casa do SENHOR!

2 Erguei vossas mãos para o santuário e bendizei o SENHOR!

3 De Sião te abençoe o SENHOR, que fez o céu e a terra!

Salmo 135

Deus é louvado pela sua bondade, poder e justiça. A vaidade dos ídolos

1 Aleluia! Louvai o Nome do Eterno, louvai-o, servos do SENHOR,

2 que permaneceis na Casa do SENHOR, nos átrios da casa de nosso Deus!

3 Aleluia! O SENHOR é bom: cantai louvores ao seu Nome, que é amável!

4 Pois o SENHOR escolheu Jacó para si, Israel, por sua propriedade.

5 Pois eu sei: O SENHOR é grande, o Senhor supera todos os deuses.

6 Tudo quanto aprouve ao SENHOR, nos céus e na terra, nos mares e em todas as profundezas, Ele o fez!

7 Ele, que dos confins da terra faz subir as nuvens, fez os raios para a chuva, e tira de seus antros a ventania.

8 Feriu os primogênitos do Egito, desde o homem até o gado.

1 Louvem o Senhor todos vocês, servos do Senhor, todos que servem de noite na casa do Senhor.

2 Levantem suas mãos para o santuário e louvem o Senhor.

3 De Sião os abençoe o Senhor, que fez os céus e a terra!

Salmo 135

1 Louvado seja o Senhor! Louvem o nome do Senhor! Louvem-no vocês, servos do Senhor,

2 vocês que servem na casa do Senhor, nos pátios da casa de nosso Deus.

3 Louvem o Senhor, porque o Senhor é bom; celebrem seu nome amável com música.

4 Pois o Senhor escolheu Jacó para si; Israel é seu tesouro especial.

5 Sim, conheço a grandeza do Senhor; nosso Senhor é maior que qualquer outro deus.

6 O Senhor faz tudo como deseja, nos céus e na terra, nos mares e em suas profundezas.

7 Faz as nuvens subirem sobre toda a terra, envia os relâmpagos que acompanham a chuva e manda o vento sair de seus depósitos.

8 Matou o filho mais velho de todos os lares egípcios, tanto das pessoas como dos animais.

1 Venham! Bendigam o Senhor todos vocês, servos do Senhor, vocês, que servem de noite na casa do Senhor.

2 Levantem as mãos na direção do santuário e bendigam o Senhor!

3 De Sião os abençoe o Senhor, que fez os céus e a terra!

Salmo 135

1 Aleluia! Louvem o nome do Senhor; louvem-no, servos do Senhor,

2 vocês, que servem na casa do Senhor, nos pátios da casa de nosso Deus.

3 Louvem o Senhor, pois o Senhor é bom; cantem louvores ao seu nome, pois é nome amável.

4 Porque o Senhor escolheu Jacó; a Israel, como seu tesouro pessoal.

5 Na verdade, sei que o Senhor é grande, que o nosso Soberano é maior do que todos os deuses.

6 O Senhor faz tudo o que lhe agrada, nos céus e na terra, nos mares e em todas as suas profundezas.

7 Ele traz as nuvens desde os confins da terra; envia os relâmpagos que acompanham a chuva e faz que o vento saia dos seus depósitos.

8 Foi ele que matou os primogênitos do Egito, tanto dos homens como dos animais.

9 quem, no meio de ti, ó Egito, operou sinais e prodígios contra Faraó e todos os seus servos;

10 quem feriu muitas nações e tirou a vida a poderosos reis:

11 a Seom, rei dos amorreus, e a Ogue, rei de Basã, e a todos os reinos de Canaã;

12 cujas terras deu em herança, em herança a Israel, seu povo.

13 O teu nome, SENHOR, subsiste para sempre; a tua memória, SENHOR, passará de geração em geração.

14 Pois o SENHOR julga ao seu povo e se compadece dos seus servos.

15 Os ídolos das nações são prata e ouro, obra das mãos dos homens.

16 Têm boca e não falam; têm olhos e não vêem;

17 têm ouvidos e não ouvem; pois não há alento de vida em sua boca.

18 Como eles se tornam os que os fazem, e todos os que neles confiam.

19 Casa de Israel, bendizei ao SENHOR; casa de Arão, bendizei ao SENHOR;

20 casa de Levi, bendizei ao SENHOR; vós que temeis ao SENHOR, bendizei ao SENHOR.

9 que operou sinais e prodígios no meio de ti, ó Egito, contra Faraó e contra os seus servos;

10 que feriu muitas nações e deu morte a poderosos reis:

11 a Seom, rei dos amorreus, e a Ogue, rei de Basã, e a todos os reinos de Canaã,

12 e deu a sua terra em herança, em herança a Israel, seu povo.

13 O teu nome, ó Senhor, permanece perpetuamente; e a tua memória, ó Senhor, de geração em geração.

14 Pois o Senhor julgará o seu povo e se arrependerá em atenção aos seus servos.

15 Os ídolos das nações são prata e ouro, obra das mãos dos homens.

16 Têm boca, mas não falam; têm olhos, e não veem;

17 têm ouvidos, mas não ouvem, nem há respiro algum na sua boca.

18 Semelhantes a eles se tornem os que os fazem, e todos os que confiam neles.

19 Casa de Israel, bendizei ao Senhor! Casa de Arão, bendizei ao Senhor!

20 Casa de Levi, bendizei ao Senhor! Vós, os que temeis ao Senhor, louvai ao Senhor!

9 O Senhor realizou, em pleno Egito, sinais e prodígios contra o faraó e todos os seus sábios!

10 Feriu numerosas nações, e a reis poderosos tirou a vida:

11 Seom, rei dos amorreus, Ogue, rei de Basã e todos os reinos de Canaã;

12 e deu a terra deles como despojos, em herança a Israel, seu povo.

13 SENHOR, teu Nome dura para sempre, e tua lembrança, SENHOR, de geração em geração!

14 O SENHOR defenderá seu povo, e terá compaixão dos seus servos.

15 Os ídolos pagãos são prata e ouro, obra de mãos humanas:

16 Têm boca, mas não podem falar, olhos, mas não conseguem ver;

17 têm ouvidos, mas são incapazes de ouvir, nem mesmo qualquer alento de vida há em seus corpos.

18 Tornem-se, portanto, como eles, aqueles que os fazem e todos os que neles confiam!

19 Casa de Israel, bendizei ao SENHOR; Casa de Arão, bendizei ao SENHOR!

20 Casa de Levi, bendizei ao SENHOR! Vós, que temeis ao SENHOR, bendizei ao SENHOR.

9Realizou sinais e maravilhas no Egito, contra o faraó e todo o seu povo.

10Destruiu grandes nações e matou reis poderosos:

11Seom, rei dos amorreus, Ogue, rei de Basã, e todos os reis de Canaã.

12Entregou a terra deles como herança, sim, como herança a seu povo, Israel.

13Teu nome, ó Senhor, permanece para sempre; tua fama, ó Senhor, é conhecida por todas as gerações.

14Pois o Senhor fará justiça ao seu povo e terá compaixão de seus servos.

15Os ídolos das nações não passam de objetos de prata e de ouro, formados por mãos humanas.

16Têm boca, mas não falam; olhos, mas não veem.

17Têm ouvidos, mas não ouvem; em sua boca, não há fôlego de vida.

18Aqueles que fazem ídolos e neles confiam são exatamente iguais a eles.

19Ó Israel, louve o Senhor! Ó sacerdotes, descendentes de Arão, louvem o Senhor!

20Ó levitas, louvem o Senhor! Todos vocês que temem o Senhor, louvem o Senhor!

9Ele realizou em pleno Egito sinais e maravilhas, contra o faraó e todos os seus conselheiros.

10Foi ele que feriu muitas nações e matou reis poderosos:

11Seom, rei dos amorreus, Ogue, rei de Basã, e todos os reinos de Canaã;

12e deu a terra deles como herança, como herança a Israel, o seu povo.

13O teu nome, Senhor, permanece para sempre, a tua fama, Senhor, por todas as gerações!

14O Senhor defenderá o seu povo e terá compaixão dos seus servos.

15Os ídolos das nações não passam de prata e ouro, feitos por mãos humanas.

16Têm boca, mas não podem falar; olhos, mas não podem ver;

17têm ouvidos, mas não podem escutar nem há respiração em sua boca.

18Tornem-se como eles aqueles que os fazem e todos os que neles confiam.

19Bendigam o Senhor, ó israelitas! Bendigam o Senhor, ó sacerdotes!

20Bendigam o Senhor, ó levitas! Bendigam o Senhor os que temem o Senhor!

21 Desde Sião bendito seja o SENHOR, que habita em Jerusalém! Aleluia!

Salmo 136

A misericórdia de Deus

1 Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.
2 Rendei graças ao Deus dos deuses, porque a sua misericórdia dura para sempre.
3 Rendei graças ao SENHOR dos senhores, porque a sua misericórdia dura para sempre;
4 ao único que opera grandes maravilhas, porque a sua misericórdia dura para sempre;
5 àquele que com entendimento fez os céus, porque a sua misericórdia dura para sempre;
6 àquele que estendeu a terra sobre as águas, porque a sua misericórdia dura para sempre;
7 àquele que fez os grandes luminares, porque a sua misericórdia dura para sempre;
8 o sol para presidir o dia, porque a sua misericórdia dura para sempre;
9 a lua e as estrelas para presidirem a noite, porque a sua misericórdia dura para sempre;
10 àquele que feriu o Egito nos seus primogênitos, porque a sua misericórdia dura para sempre;

21 Bendito seja, desde Sião, o Senhor, que habita em Jerusalém. Louvai ao Senhor!

Salmo 136

Deus é louvado por suas obras e por sua permanente benignidade

1 Louvai ao Senhor, porque ele é bom; porque a sua benignidade é para sempre.
2 Louvai ao Deus dos deuses; porque a sua benignidade é para sempre.
3 Louvai ao Senhor dos senhores; porque a sua benignidade é para sempre.
4 Àquele que só faz maravilhas; porque a sua benignidade é para sempre.
5 Àquele que com entendimento fez os céus; porque a sua benignidade é para sempre.
6 Àquele que estendeu a terra sobre as águas; porque a sua benignidade é para sempre.
7 Àquele que fez os grandes luminares; porque a sua benignidade é para sempre.
8 O sol para governar de dia; porque a sua benignidade é para sempre.
9 A lua e as estrelas para presidirem a noite; porque a sua benignidade é para sempre.
10 Que feriu o Egito nos seus primogênitos; porque a sua benignidade é para sempre.

21 Desde Sião, bendito seja o SENHOR que habita em Jerusalém! Aleluia!

Salmo 136

Deus é louvado por suas obras e por sua permanente benignidade

1 Rendei graças ao SENHOR porque Ele é bom, porquanto seu amor leal dura para sempre.
2 Louvai ao Deus dos deuses, porque a sua misericórdia dura para sempre.
3 Dai graças ao SENHOR dos senhores, pois o seu amor dura eternamente!
4 Ao único que realiza grandes maravilhas. A sua misericórdia é perpétua:
5 fez os céus com sabedoria, porque seu amor é para sempre,
6 firmou a terra sobre as águas, porque seu amor é para sempre.
7 Fez grandes luminares: porque seu amor leal é para sempre,
8 o sol, para presidir o dia, porque seu amor é para sempre,
9 a lua e as estrelas, para comandarem a noite, porque o seu amor é para sempre.
10 Feriu o Egito nos seus primogênitos, porque seu amor justo é para sempre,

21O Senhor seja louvado desde Sião, pois ele habita em Jerusalém. Louvado seja o Senhor!

Salmo 136

1Deem graças ao Senhor, porque ele é bom. Seu amor dura para sempre!
2Deem graças ao Deus dos deuses. Seu amor dura para sempre!
3Deem graças ao Senhor dos senhores. Seu amor dura para sempre!
4Deem graças ao único que realiza grandes maravilhas. Seu amor dura para sempre!
5Deem graças àquele que criou os céus com muita habilidade. Seu amor dura para sempre!
6Deem graças àquele que colocou a terra no meio das águas. Seu amor dura para sempre!
7Deem graças àquele que fez as luzes celestes: Seu amor dura para sempre!
8o sol para governar o dia, Seu amor dura para sempre!
9a lua e as estrelas para governarem a noite. Seu amor dura para sempre!
10Deem graças àquele que matou os filhos mais velhos dos egípcios. Seu amor dura para sempre!

21Bendito seja o Senhor desde Sião, aquele que habita em Jerusalém. Aleluia!

Salmo 136

1Deem graças ao Senhor, porque ele é bom. O seu amor dura para sempre!
2Deem graças ao Deus dos deuses. O seu amor dura para sempre!
3Deem graças ao Senhor dos senhores. O seu amor dura para sempre!
4Ao único que faz grandes maravilhas, O seu amor dura para sempre!
5Que com habilidade fez os céus, O seu amor dura para sempre!
6Que estendeu a terra sobre as águas; O seu amor dura para sempre!
7Àquele que fez os grandes luminares: O seu amor dura para sempre!
8O sol para governar o dia, O seu amor dura para sempre!
9A lua e as estrelas para governarem a noite. O seu amor dura para sempre!
10Àquele que matou os primogênitos do Egito O seu amor dura para sempre!

11 e tirou a Israel do meio deles, porque a sua misericórdia dura para sempre;
12 com mão poderosa e braço estendido, porque a sua misericórdia dura para sempre;
13 àquele que separou em duas partes o mar Vermelho, porque a sua misericórdia dura para sempre;
14 e por entre elas fez passar a Israel, porque a sua misericórdia dura para sempre;
15 mas precipitou no mar Vermelho a Faraó e ao seu exército, porque a sua misericórdia dura para sempre;
16 àquele que conduziu o seu povo pelo deserto, porque a sua misericórdia dura para sempre;
17 àquele que feriu grandes reis, porque a sua misericórdia dura para sempre;
18 e tirou a vida a famosos reis, porque a sua misericórdia dura para sempre;
19 a Seom, rei dos amorreus, porque a sua misericórdia dura para sempre;
20 e a Ogue, rei de Basã, porque a sua misericórdia dura para sempre;
21 cujas terras deu em herança, porque a sua misericórdia dura para sempre;
22 em herança a Israel, seu servo, porque a sua misericórdia dura para sempre;
23 a quem se lembrou de nós em nosso abatimento, porque a sua misericórdia dura para sempre;

11 E tirou a Israel do meio deles; porque a sua benignidade é para sempre.
12 Com mão forte, e com braço estendido; porque a sua benignidade é para sempre.
13 Àquele que dividiu o mar Vermelho em duas partes; porque a sua benignidade é para sempre.
14 E fez passar Israel pelo meio dele; porque a sua benignidade é para sempre.
15 Mas derribou a Faraó com o seu exército no mar Vermelho; porque a sua benignidade é para sempre.
16 Àquele que guiou o seu povo pelo deserto; porque a sua benignidade é para sempre.
17 Àquele que feriu os grandes reis; porque a sua benignidade é para sempre.
18 E deu morte a reis famosos; porque a sua benignidade é para sempre.
19 Seom, rei dos amorreus; porque a sua benignidade é para sempre.
20 E Ogue, rei de Basã; porque a sua benignidade é para sempre.
21 E deu a terra deles em herança; porque a sua benignidade é para sempre.
22 Sim, em herança a Israel, seu servo; porque a sua benignidade é para sempre.
23 Que se lembrou da nossa humilhação; porque a sua benignidade é para sempre.

11 libertou Israel do meio deles, porque seu amor é para sempre,
12 com mão forte e braço estendido, porque seu amor é para sempre.
13 Dividiu ao meio o mar Vermelho, porque seu amor é para sempre,
14 fez passar Israel no meio dele, porque seu amor é para sempre,
15 lançou Faraó e seu exército no mar Vermelho, porque seu amor é para sempre.
16 Conduziu seu povo pelo deserto, porque seu amor é para sempre,
17 feriu grandes reis, porque seu amor é para sempre,
18 tirou a vida de governantes poderosos, porque seu amor é para sempre:
19 Seom, rei dos amorreus, porque seu amor é para sempre,
20 e a Ogue, rei de Basã, porque seu amor é para sempre.
21 Depois deu a terra deles como despojos, porque seu amor é para sempre,
22 em herança a Israel, seu povo, porque seu amor é para sempre.
23 Em nossa humilhação, lembrou-se de nós, porque seu amor é para sempre.

11Ele tirou Israel do Egito. Seu amor dura para sempre!
12Agiu com mão forte e braço poderoso. Seu amor dura para sempre!
13Deem graças àquele que abriu o mar Vermelho ao meio. Seu amor dura para sempre!
14Fez Israel atravessá-lo a salvo, Seu amor dura para sempre!
15mas lançou o faraó e seu exército no mar Vermelho. Seu amor dura para sempre!
16Deem graças àquele que guiou seu povo pelo deserto. Seu amor dura para sempre!
17Deem graças àquele que feriu mortalmente grandes reis. Seu amor dura para sempre!
18Ele matou reis poderosos: Seu amor dura para sempre!
19Seom, rei dos amorreus, Seu amor dura para sempre!
20e Ogue, rei de Basã. Seu amor dura para sempre!
21Entregou a terra desses reis como herança, Seu amor dura para sempre!
22sim, como herança a seu servo, Israel. Seu amor dura para sempre!
23Ele se lembrou de nós em nossa humilhação. Seu amor dura para sempre!

11E tirou Israel do meio deles O seu amor dura para sempre!
12Com mão poderosa e braço forte. O seu amor dura para sempre!
13Àquele que dividiu o mar Vermelho O seu amor dura para sempre!
14E fez Israel atravessá-lo, O seu amor dura para sempre!
15Mas lançou o faraó e o seu exército no mar Vermelho. O seu amor dura para sempre!
16Àquele que conduziu seu povo pelo deserto, O seu amor dura para sempre!
17Feriu grandes reis O seu amor dura para sempre!
18E matou reis poderosos: O seu amor dura para sempre!
19Seom, rei dos amorreus, O seu amor dura para sempre!
20E Ogue, rei de Basã, O seu amor dura para sempre!
21E deu a terra deles como herança, O seu amor dura para sempre!
22Como herança ao seu servo Israel. O seu amor dura para sempre!
23Àquele que se lembrou de nós quando fomos humilhados O seu amor dura para sempre!

24 e nos libertou dos nossos adversários, porque a sua misericórdia dura para sempre;
25 e dá alimento a toda carne, porque a sua misericórdia dura para sempre.
26 Oh! Tributai louvores ao Deus dos céus, porque a sua misericórdia dura para sempre.

Salmo 137

Saudades da pátria

1 Às margens dos rios da Babilônia, nós nos assentávamos e chorávamos, lembrando-nos de Sião.
2 Nos salgueiros que lá havia, pendurávamos as nossas harpas,
3 pois aqueles que nos levaram cativos nos pediam canções, e os nossos opressores, que fôssemos alegres, dizendo: Entoai-nos algum dos cânticos de Sião.
4 Como, porém, haveríamos de entoar o canto do SENHOR em terra estranha?
5 Se eu de ti me esquecer, ó Jerusalém, que se resseque a minha mão direita.
6 Apegue-se-me a língua ao paladar, se me não lembrar de ti, se não preferir eu Jerusalém à minha maior alegria.
7 Contra os filhos de Edom, lembra-te, SENHOR, do dia de Jerusalém, pois diziam: Arrasai, arrasai-a, até aos fundamentos.

24 E nos remiu dos nossos inimigos; porque a sua benignidade é para sempre.
25 Que dá mantimento a toda a carne; porque a sua benignidade é para sempre.
26 Louvai ao Deus dos céus; porque a sua benignidade é para sempre.

Salmo 137

Saudades da pátria

1 Junto aos rios da Babilônia nos assentamos e choramos, lembrando-nos de Sião.
2 Nos salgueiros, que há no meio dela, penduramos as nossas harpas.
3 Porquanto aqueles que nos levaram cativos nos pediam uma canção; e os que nos destruíram, que os alegrássemos, dizendo: Cantai-nos um dos cânticos de Sião.
4 Mas como entoaremos o cântico do Senhor em terra estranha?
5 Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, esqueça-se a minha destra da sua destreza.
6 Apegue-se-me a língua ao paladar se me não lembrar de ti, se não preferir Jerusalém à minha maior alegria.
7 Lembra-te, Senhor, dos filhos de Edom no dia de Jerusalém, porque diziam: Arrasai-a, arrasai-a, até aos seus alicerces.

24 Ele nos libertou dos nossos adversários, porque seu amor é para sempre.
25 Dá alimento a toda criatura, porque seu amor é para sempre.
26 Louvai o Deus dos céus! Porquanto, seu amor leal permanece pela eternidade.

Salmo 137

Saudades da pátria

1 Junto aos rios da Babilônia sentamo-nos a chorar, com saudade de Sião.
2 Nos salgueiros que lá existiam, pendurávamos as nossas harpas,
3 pois aqueles que nos levaram cativos nos pediam para entoar belas canções, e os nossos opressores, que fôssemos alegres, exclamando: "Entoai-nos algum dos cânticos de Sião!"
4 Como, porém, haveríamos de cantar as canções do Eterno numa terra estranha?
5 Se eu de ti me esquecer, ó Jerusalém, que se paralise minha mão direita!
6 Pegue-se minha língua ao céu da boca, se não me recordar de ti; se não elevar Jerusalém acima das minhas maiores alegrias.
7 Contra os filhos de Edom, lembra-te, SENHOR, daquele dia em que Jerusalém foi destruída, como gritavam: "Desnudai-a, arrasai-a até os fundamentos!"

24Livrou-nos de nossos inimigos. Seu amor dura para sempre!
25Ele dá alimento a todos os seres vivos. Seu amor dura para sempre!
26Deem graças ao Deus dos céus. Seu amor dura para sempre!

Salmo 137

1Junto aos rios da Babilônia, sentamos e choramos, ao nos lembrarmos de Sião.
2Pusemos de lado nossas harpas e as penduramos nos galhos dos salgueiros.
3Os que nos levaram cativos queriam que cantássemos; nossos opressores exigiam uma canção alegre: "Cantem para nós uma das canções de Sião!".
4Mas como poderíamos cantar as canções do Senhor estando em terra estrangeira?
5Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, que minha mão direita perca sua habilidade.
6Que minha língua se prenda ao céu da boca se eu não me lembrar de ti, se não fizer de Jerusalém minha maior alegria.
7Ó Senhor, lembra-te do que os edomitas fizeram no dia em que Jerusalém foi conquistada. Disseram: "Destruam-na! Arrasem-na até o chão!".

24E nos livrou dos nossos adversários; O seu amor dura para sempre!
25Àquele que dá alimento a todos os seres vivos. O seu amor dura para sempre!
26Deem graças ao Deus dos céus. O seu amor dura para sempre!

Salmo 137

1Junto aos rios da Babilônia nós nos sentamos e choramos com saudade de Sião.
2Ali, nos salgueiros, penduramos as nossas harpas;
3ali os nossos captores pediam-nos canções, os nossos opressores exigiam canções alegres, dizendo: "Cantem para nós uma das canções de Sião!"
4Como poderíamos cantar as canções do Senhor numa terra estrangeira?
5Que a minha mão direita definhe, ó Jerusalém, se eu me esquecer de ti!
6Que me grude a língua ao céu da boca, se eu não me lembrar de ti e não considerar Jerusalém a minha maior alegria!
7Lembra-te, Senhor, dos edomitas e do que fizeram quando Jerusalém foi destruída, pois gritavam: "Arrasem-na! Arrasem-na até aos alicerces!"

8 Filha da Babilônia, que hás de ser destruída, feliz aquele que te der o pago do mal que nos fizeste.

9 Feliz aquele que pegar teus filhos e esmagá-los contra a pedra.

Salmo 138

Graças a Deus por sua fidelidade

Salmo de Davi

1 Render-te-ei graças, SENHOR, de todo o meu coração; na presença dos poderosos te cantarei louvores.

2 Prostrar-me-ei para o teu santo templo e louvarei o teu nome, por causa da tua misericórdia e da tua verdade, pois magnificaste acima de tudo o teu nome e a tua palavra.

3 No dia em que eu clamei, tu me acudiste e alentaste a força de minha alma.

4 Render-te-ão graças, ó SENHOR, todos os reis da terra, quando ouvirem as palavras da tua boca,

5 e cantarão os caminhos do SENHOR, pois grande é a glória do SENHOR.

6 O SENHOR é excelso, contudo, atenta para os humildes; os soberbos, ele os conhece de longe.

7 Se ando em meio à tribulação, tu me refazes a vida; estendes a mão contra a ira dos meus inimigos; a tua destra me salva.

8 Ah! Filha da Babilônia, que vais ser assolada! Feliz aquele que te retribuir consoante nos fizeste a nós!

9 Feliz aquele que pegar em teus filhos e der com eles nas pedras!

Salmo 138

Ação de graças a Deus pela sua fidelidade. Todos os reis o louvarão

Salmo de Davi

1 Eu te louvarei, Senhor, de todo o meu coração; na presença dos deuses a ti cantarei louvores.

2 Inclinar-me-ei para o teu santo templo e louvarei o teu nome, pela tua benignidade e pela sua verdade; pois engrandeceste a tua palavra acima de todo o teu nome.

3 No dia em que eu clamei, me escutaste; alentaste-me, fortalecendo a minha alma.

4 Todos os reis da terra te louvarão, ó Senhor, quando ouvirem as palavras da tua boca;

5 e cantarão os caminhos do Senhor, pois grande é a glória do Senhor.

6 Ainda que o Senhor é excelso, atenta para o humilde; mas ao soberbo, conhece-o de longe.

7 Andando eu no meio da angústia, tu me revivificarás; estenderás a mão contra a ira dos meus inimigos, e a tua destra me salvará.

8 Filha da Babilônia, devastadora, bem aventurado aquele que te der a paga de tudo quanto nos fizeste!

9 Feliz aquele que agarrar os teus descendentes e os despedaçar contra a rocha!

Salmo 138

Ação de graças a Deus pela sua fidelidade. Todos os reis o louvarão

1 Um salmo de Davi. Eu te louvo, ó SENHOR, de todo o meu coração; canto teus louvores na presença dos poderosos.

2 Prostro-me perante o teu santo templo e louvo o teu Nome, por teu amor e fidelidade; pois exaltaste acima de todas as alturas o teu Nome e a tua Palavra!

3 No dia em que te invoquei, tu me respondeste, concedendo-me força e coragem.

4 Louvem-te, SENHOR, todos os reis da terra, quando ouvirem as promessas de tua boca!

5 Celebrem eles os caminhos do SENHOR: "Grande é a glória do SENHOR!"

6 Pois o SENHOR é excelso, mas vê os humildes, e de longe reconhece o altivo.

7 Se eu andar em meio à angústia, tu me fazes reviver; estendes tua mão contra a ira dos meus inimigos, e tua destra me salva.

8Ó Babilônia, você será destruída; feliz é aquele que lhe retribuir por tudo que fez contra nós.

9Feliz aquele que pegar suas crianças e as esmagar contra a rocha.

Salmo 138

Salmo de Davi.

1Graças te dou, Senhor, de todo o meu coração; cantarei louvores a ti diante dos deuses.

2Prostro-me diante do teu santo templo; louvo teu nome por teu amor e tua fidelidade, pois engrandeceste acima de tudo teu nome e tua palavra.

3Quando eu clamo, tu me respondes; coragem e força me dás.

4Os reis de toda a terra te darão graças, Senhor, pois todos eles ouvirão tuas palavras.

5Sim, cantarão a respeito dos caminhos do Senhor, pois a glória do Senhor é grande.

6Mesmo nas alturas, o Senhor cuida dos humildes, mas mantém distância dos orgulhosos.

7Ainda que eu esteja cercado de aflições, tu me protegerás da ira de meus inimigos. Estendes tua mão, e o poder de tua mão direita me liberta.

8Ó cidade de Babilônia, destinada à destruição, feliz aquele que lhe retribuir o mal que você nos fez!

9Feliz aquele que pegar os seus filhos e os despedaçar contra a rocha!

Salmo 138

Davídico.

1Eu te louvarei, Senhor, de todo o coração; diante dos deuses cantarei louvores a ti.

2Voltado para o teu santo templo eu me prostrarei e renderei graças ao teu nome, por causa do teu amor e da tua fidelidade; pois exaltaste acima de todas as coisas o teu nome e a tua palavra.

3Quando clamei, tu me respondeste; deste-me força e coragem.

4Todos os reis da terra te renderão graças, Senhor, pois saberão das tuas promessas.

5Celebrarão os feitos do Senhor, pois grande é a glória do Senhor!

6Embora esteja nas alturas, o Senhor olha para os humildes, e de longe reconhece os arrogantes.

7Ainda que eu passe por angústias, tu me preservas a vida da ira dos meus inimigos; estendes a tua mão direita e me livras.

8 O que a mim me concerne o SENHOR levará a bom termo; a tua misericórdia, ó SENHOR, dura para sempre; não desampares as obras das tuas mãos.

Salmo 139

Deus onisciente e onipotente

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 SENHOR, tu me sondas e me conheces.

2 Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos.

3 Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos.

4 Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, SENHOR, já a conheces toda.

5 Tu me cercas por trás e por diante e sobre mim pões a mão.

6 Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim: é sobremodo elevado, não o posso atingir.

7 Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face?

8 Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também;

9 se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares,

8 O Senhor aperfeiçoará o que me concerne; a tua benignidade, ó Senhor, é para sempre; não desampares as obras das tuas mãos.

Salmo 139

A onipresença e a onipotência de Deus

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 Senhor, tu me sondaste e me conheces.

2 Tu conheces o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento.

3 Cercas o meu andar e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos.

4 Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó Senhor, tudo conheces.

5 Tu me cercaste em volta e puseste sobre mim a tua mão.

6 Tal ciência é para mim maravilhosíssima; tão alta, que não a posso atingir.

7 Para onde me irei do teu Espírito ou para onde fugirei da tua face?

8 Se subir ao céu, tu aí estás; se fizer no Seol a minha cama, eis que tu ali estás também;

9 se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar,

8 O SENHOR me assistirá até o fim. Ó Eterno, teu amor dura para sempre: não abandones as obras das tuas mãos!

Salmo 139

A onipresença e a onipotência de Deus

1 Para o mestre de música. Um salmo de Davi. SENHOR, tu me sondas e me conheces!

2 Sabes quando me sento e quando me levanto, e acompanhas o meu pensamento onde quer que eu esteja.

3 Discernes minha caminhada e a minha pousada, e estás a par de todos os meus intentos.

4 Porquanto a palavra ainda não chegou à minha língua e tu, ó Eterno, já a conheces completamente.

5 Tu me envolves por trás e pela frente, e pões sobre mim tua mão.

6 Tal conhecimento é para mim demasiado maravilhoso, tão elevado que não posso compreender totalmente.

7 Para onde poderia eu fugir do teu Espírito? Para onde poderia correr e escapar da tua presença?

8 Se eu escalar o céu, aí estás; se me lançar sobre o leito da mais profunda sepultura, igualmente aí estás.

9 Se eu me apossar das asas da alvorada e for morar nos confins do mar,

8O Senhor cumprirá seus planos para minha vida, pois teu amor, ó Senhor, dura para sempre; não me abandones, pois tu me fizeste.

Salmo 139

Ao regente do coral: salmo de Davi.

1Ó Senhor, tu examinas meu coração e conheces tudo a meu respeito.

2Sabes quando me sento e quando me levanto; mesmo de longe, conheces meus pensamentos.

3Tu me vês quando viajo e quando descanso; sabes tudo que faço.

4Antes mesmo de eu falar, Senhor, sabes o que vou dizer.

5Vais adiante de mim e me segues; pões sobre mim a tua mão.

6Esse conhecimento é maravilhoso demais para mim; é grande demais para eu compreender!

7É impossível escapar do teu Espírito; não há como fugir da tua presença.

8Se subo aos céus, lá estás; se desço ao mundo dos mortos, lá estás também.

9Se eu tomar as asas do amanhecer, se habitar do outro lado do oceano,

8O Senhor cumprirá o seu propósito para comigo! Teu amor, Senhor, permanece para sempre; não abandones as obras das tuas mãos!

Salmo 139

Para o mestre de música. Davídico. Um salmo.

1 Senhor, tu me sondas e me conheces.

2Sabes quando me sento e quando me levanto; de longe percebes os meus pensamentos.

3Sabes muito bem quando trabalho e quando descanso; todos os meus caminhos são bem conhecidos por ti.

4Antes mesmo que a palavra me chegue à língua, tu já a conheces inteiramente, Senhor.

5Tu me cercas, por trás e pela frente, e pões a tua mão sobre mim.

6Tal conhecimento é maravilhoso demais e está além do meu alcance; é tão elevado que não o posso atingir.

7Para onde poderia eu escapar do teu Espírito? Para onde poderia fugir da tua presença?

8Se eu subir aos céus, lá estás; se eu fizer a minha cama na sepultura, também lá estás.

9Se eu subir com as asas da alvorada e morar na extremidade do mar,

10 ainda lá me haverá de guiar a tua mão,
e a tua destra me susterá.
11 Se eu digo: as trevas, com efeito, me
encobrirão, e a luz ao redor de mim se fará
noite,
12 até as próprias trevas não te serão
escuras: as trevas e a luz são a mesma
coisa.
13 Pois tu formaste o meu interior, tu me
teceste no seio de minha mãe.
14 Graças te dou, visto que por modo
assombrosamente maravilhoso me
formaste; as tuas obras são admiráveis, e a
minha alma o sabe muito bem;
15 os meus ossos não te foram encobertos,
quando no oculto fui formado e
entretecido como nas profundezas da
terra.
16 Os teus olhos me viram a substância
ainda informe, e no teu livro foram
escritos todos os meus dias, cada um deles
escrito e determinado, quando nem um
deles havia ainda.
17 Que preciosos para mim, ó Deus, são os
teus pensamentos! E como é grande a
soma deles!
18 Se os contasse, excedem os grãos de
areia; contaria, contaria, sem jamais
chegar ao fim.

10 até ali a tua mão me guiará e a tua
destra me susterá.
11 Se disser: decerto que as trevas me
encobrirão; então, a noite será luz à roda
de mim.
12 Nem ainda as trevas me escondem de ti;
mas a noite resplandece como o dia; as
trevas e a luz são para ti a mesma coisa.
13 Pois possuíste o meu interior;
entreteceste-me no ventre de minha mãe.
14 Eu te louvarei, porque de um modo
terrível e tão maravilhoso fui formado;
maravilhosas são as tuas obras, e a minha
alma o sabe muito bem.
15 Os meus ossos não te foram encobertos,
quando no oculto fui formado e
entretecido como nas profundezas da
terra.
16 Os teus olhos viram o meu corpo ainda
informe, e no teu livro todas estas coisas
foram escritas, as quais iam sendo dia a
dia formadas, quando nem ainda uma
delas havia.
17 E quão preciosos são para mim, ó Deus,
os teus pensamentos! Quão grande é a
soma deles!
18 Se os contasse, seriam em maior
número do que a areia; quando acordo,
ainda estou contigo.

10 também aí tua mão me conduz, tua
destra me ampara.
11 Se eu cogitar: “As trevas, ao menos,
haverão de me envolver, e a luz ao meu
redor se tornará em noite”,
12 constatarei que nem as mais densas
trevas são obscuras para teu olhar, pois a
noite brilhará como o meio-dia, porquanto
para ti as trevas são luz.
13 Tu formaste o íntimo do meu ser e me
teceste no ventre de minha mãe.
14 Graças te dou pela maneira
extraordinária como fui criado! Pois tu és
tremendo e maravilhoso! Sim, minha alma
o sabe muito bem.
15 Meus ossos não te eram encobertos,
quando fui formado ocultamente e tecido
nas profundezas da terra.
16 Teus olhos viam meu embrião, e em teu
livro foram registrados todos os meus dias;
prefixados, antes mesmo que um só deles
existisse!
17 Ó Deus, como são complexos e
preciosos para mim os teus pensamentos,
quão vastos e profundos os teus
conhecimentos.
18 Se eu os pudesse somar, seriam mais
que os grãos de areia. Se os contasse,
levaria toda a eternidade e ainda haveria
o que contar.

10mesmo ali tua mão me guiará, e tua
força me sustentará.
11Eu poderia pedir à escuridão que me
escondesse, e à luz ao meu redor que se
tornasse noite,
12mas nem mesmo na escuridão posso me
esconder de ti. Para ti, a noite é tão clara
como o dia; escuridão e luz são a mesma
coisa.
13Tu formaste o meu interior e me teceste
no ventre de minha mãe.
14Eu te agradeço por me teres feito de
modo tão extraordinário; tuas obras são
maravilhosas, e disso eu sei muito bem.
15Tu me observavas quando eu estava
sendo formado em segredo, enquanto eu
era tecido na escuridão.
16Tu me viste quando eu ainda estava no
ventre; cada dia de minha vida estava
registrado em teu livro, cada momento foi
estabelecido quando ainda nenhum deles
existia.
17Como são preciosos os teus pensamentos
a meu respeito, ó Deus; é impossível
enumerá-los!
18Não sou capaz de contá-los; são mais
numerosos que os grãos de areia. E,
quando acordo, tu ainda estás comigo.

10mesmo ali a tua mão direita me guiará e
me susterá.
11Mesmo que eu diga que as trevas me
encobrirão, e que a luz se tornará noite ao
meu redor,
12verei que nem as trevas são escuras para
ti. A noite brilhará como o dia, pois para
ti as trevas são luz.
13Tu criaste o íntimo do meu ser e me
teceste no ventre de minha mãe.
14Eu te louvo porque me fizeste de modo
especial e admirável. Tuas obras são
maravilhosas! Digo isso com convicção.
15Meus ossos não estavam escondidos de
ti quando em secreto fui formado e
entretecido como nas profundezas da
terra.
16Os teus olhos viram o meu embrião;
todos os dias determinados para mim
foram escritos no teu livro antes de
qualquer deles existir.
17Como são preciosos para mim os teus
pensamentos, ó Deus! Como é grande a
soma deles!
18Se eu os contasse, seriam mais do que os
grãos de areia. Se terminasse de contá-los,
eu ainda estaria contigo.

19 Tomara, ó Deus, desses cabo do perverso; apartai-vos, pois, de mim, homens de sangue.

20 Eles se rebelam insidiosamente contra ti e como teus inimigos falam malícia.

21 Não aborreço eu, SENHOR, os que te aborrecem? E não abomino os que contra ti se levantam?

22 Aborreço-os com ódio consumado; para mim são inimigos de fato.

23 Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos;

24 vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.

Salmo 140

Contra inimigos e perfídias

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

1 Livra-me, SENHOR, do homem perverso, guarda-me do homem violento,

2 cujo coração maquina iniqüidades e vive forjando contendas.

3 Aguçam a língua como a serpente; sob os lábios têm veneno de áspide.

19 Ó Deus! Tu matarás, decerto, o ímpio! Apartai-vos, portanto, de mim, homens de sangue.

20 Pois falam malvadamente contra ti; e os teus inimigos tomam o teu nome em vão.

21 Não aborreço eu, ó Senhor, aqueles que te aborrecem, e não me aflijo por causa dos que se levantam contra ti?

22 Aborreço-os com ódio completo; tenho-os por inimigos.

23 Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos.

24 E vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.

Salmo 140

O salmista ora para que seja livre de inimigos potentes e injustos

Salmo de Davi para o cantor-mor

1 Livra-me, ó Senhor, do homem mau; guarda-me do homem violento;

2 os quais pensam o mal no coração; continuamente se ajuntam para a guerra.

3 Aguçaram a língua como a serpente; o veneno das víboras está debaixo dos seus lábios. (Selá)

19 Quem me dera exterminasses os ímpios, ó Deus! Então, as pessoas inescrupulosas e sanguinárias se afastariam de mim;

20 pessoas que, com má intenção, pronunciam teu Nome, tomando-o em vão, como inimigos teus.

21 SENHOR, como não odiar aqueles que te odeiam? Como não abominar os que se levantam contra ti?

22 Eu os odeio com ódio implacável: tornaram-se, dessa forma, meus próprios inimigos.

23 Sonda-me, ó Deus, e analisa o meu coração. Examina-me e avalia as minhas inquietações!

24 Vê se há em mim algum sentimento funesto, e guia-me pelo Caminho da vida eterna!

Salmo 140

O salmista ora para que seja livre de inimigos potentes e injustos

1 Para o mestre de música, um salmo de Davi. Livra-me, SENHOR, do homem mau, preserva-me do homem violento,

2 daqueles que planejam maldades no coração e, todo dia, provocam contendas!

3 Eles aguçam sua língua como a da serpente; têm veneno de víbora sob os lábios.

19 Ó Deus, quem dera destruísses os perversos; afastem-se de mim, assassinos!

20 Eles blasfemam contra ti; teus inimigos usam teu nome em vão.

21 Acaso, Senhor, não devo odiar os que te odeiam? Não devo desprezar os que se opõem a ti?

22 Sim, eu os odeio com todas as minhas forças, pois teus inimigos são meus inimigos.

23 Examina-me, ó Deus, e conhece meu coração; prova-me e vê meus pensamentos.

24 Mostra-me se há em mim algo que te ofende e conduze-me pelo caminho eterno.

Salmo 140

Ao regente do coral: salmo de Davi.

1 Ó Senhor, livra-me dos perversos; protege-me dos violentos,

2 dos que tramam o mal em seu coração e provocam tumultos o tempo todo.

3 Sua língua fere como uma serpente; veneno de víbora goteja de seus lábios. *[Interlúdio]*

19 Quem dera matasses os ímpios, ó Deus! Afastem-se de mim os assassinos!

20 Porque falam de ti com maldade; em vão rebelam-se contra ti.

21 Acaso não odeio os que te odeiam, Senhor? E não detesto os que se revoltam contra ti?

22 Tenho por eles ódio implacável! Considero-os inimigos meus!

23 Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece as minhas inquietações.

24 Vê se em minha conduta algo te ofende e dirige-me pelo caminho eterno.

Salmo 140

Para o mestre de música. Salmo davídico.

1 Livra-me, Senhor, dos maus; protege-me dos violentos,

2 que no coração tramam planos perversos e estão sempre provocando guerra.

3 Afiam a língua como a da serpente; veneno de víbora está em seus lábios. *(Pausa)*

4 Guarda-me, SENHOR, da mão dos ímpios, preserva-me do homem violento, os quais se empenham por me desviar os passos.

5 Os soberbos ocultaram armadilhas e cordas contra mim, estenderam-me uma rede à beira do caminho, armaram ciladas contra mim.

6 Digo ao SENHOR: tu és o meu Deus; acode, SENHOR, à voz das minhas súplicas.

7 Ó SENHOR, força da minha salvação, tu me protegeste a cabeça no dia da batalha.

8 Não concedas, SENHOR, ao ímpio os seus desejos; não permitas que vingue o seu mau propósito.

9 Se exaltam a cabeça os que me cercam, cubra-os a maldade dos seus lábios.

10 Caiam sobre eles brasas vivas, sejam atirados ao fogo, lançados em abismos para que não mais se levantem.

11 O caluniador não se estabelecerá na terra; ao homem violento, o mal o perseguirá com golpe sobre golpe.

12 Sei que o SENHOR manterá a causa do oprimido e o direito do necessitado.

4 Guarda-me, ó Senhor, das mãos do ímpio e guarda-me do homem violento, os quais se propuseram desviar os meus passos.

5 Os soberbos armaram-me laços e cordas; estenderam a rede à beira do caminho; armaram-me laços corrediços. (Selá)

6 Eu disse ao Senhor: tu és o meu Deus; ouve a voz das minhas súplicas, ó Senhor.

7 Senhor Deus, fortaleza da minha salvação, tu cobriste a minha cabeça no dia da batalha.

8 Não cumpras, ó Senhor, ao ímpio os seus desejos; não deixes ir por diante o seu mau propósito, para que não se exalte. (Selá)

9 Quanto aos que, cercando-me, levantam a cabeça, cubra-os a maldade dos seus lábios.

10 Caiam sobre eles brasas vivas, sejam lançados no fogo em covas profundas, para que se não tornem a levantar.

11 Não terá firmeza na terra o homem de má língua; o mal perseguirá o homem violento, até que seja desterrado.

12 Sei que o Senhor sustentará a causa do oprimido e o direito do necessitado.

4 SENHOR, guarda-me das mãos do ímpio, preserva-me do homem violento, daqueles que tramam minha queda!

5 Os arrogantes prepararam armadilhas contra mim; perversos, estenderam redes; no meu caminho armaram emboscadas para me atacar.

6 Eu declaro ao SENHOR: "Tu és meu Deus!" Ouve, ó SENHOR, o meu clamor!

7 Ó soberano SENHOR, meu Deus e meu Salvador, tu me proteges a cabeça no dia do combate.

8 SENHOR, não atendas aos desejos dos ímpios. Não permitas que tenham êxito com suas intrigas!

9 Recaia sobre a cabeça dos que me ameaçam toda a malignidade que suas bocas proferiram.

10 Caiam sobre eles carvões em brasa e sejam arrastados para covas em chamas, das quais jamais possam escapar!

11 Nenhum caluniador se estabeleça sobre a terra, e a desgraça persiga os agressores com golpes sobre golpes até sua completa destruição.

12 Sei que o SENHOR defende a causa do oprimido e faz justiça aos pobres.

4Ó Senhor, protege-me das mãos dos perversos; guarda-me dos violentos, pois eles tramam contra mim.

5Os orgulhosos me prepararam uma armadilha; estenderam uma rede e armaram ciladas ao longo do caminho. *[Interlúdio]*

6Eu disse ao Senhor: "Tu és meu Deus!"; ouve, Senhor, as minhas súplicas.

7Ó Soberano Senhor, meu salvador poderoso, tu me protegeste no dia da batalha.

8Senhor, não dês aos perversos o que desejam; não permitas que seus planos maldosos tenham sucesso, para que não se encham de orgulho. *[Interlúdio]*

9Sejam destruídos meus inimigos pelo mesmo mal que tramaram contra mim.

10Caiam sobre eles brasas ardentes; sejam atirados no fogo, ou em poços fundos de onde não poderão escapar.

11Não permitas que os mentirosos prosperem em nossa terra; derrama a calamidade sobre os violentos.

12Sei, porém, que o Senhor defenderá a causa dos aflitos; ele fará justiça aos pobres.

4Protege-me, Senhor, das mãos dos ímpios; protege-me dos violentos, que pretendem fazer-me tropeçar.

5Homens arrogantes prepararam armadilhas contra mim, perversos estenderam as suas redes; no meu caminho armaram ciladas contra mim. *(Pausa)*

6Eu declaro ao Senhor: Tu és o meu Deus. Ouve, Senhor, a minha súplica!

7Ó Soberano Senhor, meu salvador poderoso, tu me proteges a cabeça no dia da batalha;

8não atendas aos desejos dos ímpios, Senhor! Não permitas que os planos deles tenham sucesso, para que não se orgulhem. *(Pausa)*

9Recaia sobre a cabeça dos que me cercam a maldade que os seus lábios proferiram.

10Caiam brasas sobre eles, e sejam lançados ao fogo, em covas das quais jamais possam sair.

11Que os difamadores não se estabeleçam na terra, que a desgraça persiga os violentos até a morte.

12Sei que o Senhor defenderá a causa do necessitado e fará justiça aos pobres.

13 Assim, os justos renderão graças ao teu nome; os retos habitarão na tua presença.

Salmo 141

Oração vespertina por santificação e proteção

Salmo de Davi

1 SENHOR, a ti clamo, dá-te pressa em me acudir; inclina os ouvidos à minha voz, quando te invoco.

2 Suba à tua presença a minha oração, como incenso, e seja o erguer de minhas mãos como oferenda vespertina.

3 Põe guarda, SENHOR, à minha boca; vigia a porta dos meus lábios.

4 Não permitas que meu coração se incline para o mal, para a prática da perversidade na companhia de homens que são malfeitores; e não coma eu das suas iguarias.

5 Fira-me o justo, será isso mercê; repreenda-me, será como óleo sobre a minha cabeça, a qual não há de rejeitá-lo. Continuarei a orar enquanto os perversos praticam maldade.

6 Os seus juízes serão precipitados penha abaixo, mas ouvirão as minhas palavras, que são agradáveis,

7 ainda que sejam espalhados os meus ossos à boca da sepultura, quando se lavra e sulca a terra.

8 Pois em ti, SENHOR Deus, estão fitos os meus olhos: em ti confio; não desampares a minha alma.

13 Assim, os justos louvarão o teu nome; os retos habitarão na tua presença.

Salmo 141

O salmista ora para que seja preservado no meio da tentação

Salmo de Davi

1 Senhor, a ti clamo! Escuta-me! Inclina os teus ouvidos à minha voz, quando a ti clamar.

2 Suba a minha oração perante a tua face como incenso, e seja o levantar das minhas mãos como o sacrifício da tarde.

3 Põe, ó Senhor, uma guarda à minha boca; guarda a porta dos meus lábios.

4 Não inclines o meu coração para o mal, nem para se ocupar de coisas más com aqueles que praticam a iniquidade; e não coma eu das suas delícias.

5 Fira-me o justo, será isso uma benignidade; e repreenda-me, será um excelente óleo, que a minha cabeça não rejeitará; porque continuarei a orar a despeito das maldades deles.

6 Quando os seus juízes forem arremessados da rocha, ouvirão as minhas palavras, pois são agradáveis.

7 Como quando alguém lavra e sulca a terra, são os nossos ossos espalhados à boca da sepultura.

8 Mas os meus olhos te contemplam, ó Deus, Senhor; em ti confio; não desampares a minha alma.

13 Com certeza os justos darão graças ao teu Nome, e os homens íntegros habitarão em tua presença!

Salmo 141

O salmista ora para que seja preservado no meio da tentação

1 Um salmo de Davi. SENHOR, elevo meu clamor a ti: vem depressa! Presta ouvido à minha voz, quando te invoco!

2 Que minha oração seja como incenso diante de ti; minhas mãos erguidas, oferenda vespertina!

3 SENHOR, põe uma guarda à minha boca, fica de vigia à porta dos meus lábios!

4 Não deixes meu coração inclinar-se para a maldade, para a prática de ações iníquas na companhia de malfeitores. Que eu jamais participe dos seus banquetes!

5 Que me castigue o justo; é um favor que me repreenda! É óleo perfumado que minha cabeça não vai recusar. Pois minha oração persiste contra a prática dos malfeitores.

6 Contra a Rocha foram destruídos todos os juízes que diante das minhas palavras de sabedoria se mostraram insensíveis!

7 "Como a terra é arada e sulcada, assim são espalhados os nossos ossos à beira da sepultura!

8 Entretanto, os meus olhos te contemplam, ó Soberano, SENHOR: em ti

13Certamente os justos louvarão teu nome; os íntegros viverão em tua presença.

Salmo 141

Salmo de Davi.

1Ó Senhor, eu clamo a ti; vem depressa! Ouve quando peço tua ajuda.

2Aceita minha oração, como incenso oferecido a ti, e minhas mãos levantadas, como oferta da tarde.

3Assume o controle do que eu digo, Senhor, e guarda meus lábios.

4Não permitas que eu me desvie para o mal, ou me envolva em atos perversos. Não deixes que eu participe dos banquetes dos que praticam o mal.

5Firam-me os justos! Será um favor! Se eles me corrigirem, será remédio que dá alívio; não permitas que eu o recuse. Contudo, oro constantemente, contra os perversos e tudo que eles fazem.

6Quando seus líderes forem lançados num precipício, ouvirão minhas palavras e saberão que são verdadeiras.

7Como pedras que o arado traz à superfície, seus ossos ficarão espalhados, sem que ninguém os enterre.

8Espero por tua ajuda, Senhor Soberano! És meu refúgio; não permitas que me matem.

13Com certeza os justos darão graças ao teu nome, e os homens íntegros viverão na tua presença.

Salmo 141

Salmo davídico.

1Clamo a ti, Senhor; vem depressa! Escuta a minha voz quando clamo a ti.

2Seja a minha oração como incenso diante de ti e o levantar das minhas mãos como a oferta da tarde.

3Coloca, Senhor, uma guarda à minha boca; vigia a porta de meus lábios.

4Não permitas que o meu coração se volte para o mal nem que eu me envolva em práticas perversas com os malfeitores. Que eu nunca participe dos seus banquetes!

5Fira-me o justo com amor leal e me repreenda, mas não perfume a minha cabeça o óleo do ímpio, pois a minha oração é contra as práticas dos malfeitores.

6Quando eles caírem nas mãos da Rocha, o juiz deles, ouvirão as minhas palavras com apreço.

7Como a terra é arada e fendida, assim foram espalhados os seus ossos à entrada da sepultura.

8Mas os meus olhos estão fixos em ti, ó Soberano Senhor; em ti me refugio; não me entregues à morte.

9 Guarda-me dos laços que me armaram e das armadilhas dos que praticam iniqüidade.
10 Caiam os ímpios nas suas próprias redes, enquanto eu, nesse meio tempo, me salvo incólume.

Salmo 142

Oração no meio de grande perigo

Salmo didático de Davi. Oração que fez quando estava na caverna
1 Sm. 24.3

1 Ao SENHOR ergo a minha voz e clamo, com a minha voz suplico ao SENHOR.

2 Derramo perante ele a minha queixa, à sua presença exponho a minha tribulação.
3 Quando dentro de mim me esmorece o espírito, conheces a minha vereda. No caminho em que ando, me ocultam armadilha.
4 Olha à minha direita e vê, pois não há quem me reconheça, nenhum lugar de refúgio, ninguém que por mim se interesse.
5 A ti clamo, SENHOR, e digo: tu és o meu refúgio, o meu quinhão na terra dos viventes.
6 Atende o meu clamor, pois me vejo muito fraco. Livra-me dos meus perseguidores, porque são mais fortes do que eu.

9 Guarda-me dos laços que me armaram; e dos laços corrediços dos que praticam a iniquidade.
10 Caiam os ímpios nas suas próprias redes, até que eu tenha escapado inteiramente.

Salmo 142

Oração no meio de grande perigo

Masquil de Davi. Oração que fez quando estava na caverna

1 Com a minha voz clamei ao Senhor; com a minha voz ao Senhor supliquei.

2 Derramei a minha queixa perante a sua face; expus-lhe a minha angústia.
3 Quando o meu espírito estava angustiado em mim, então, conheceste a minha vereda. No caminho em que eu andava, ocultaram um laço.
4 Olhei para aminha direita e vi; mas não havia quem me conhecesse; refúgio me faltou; ninguém cuidou da minha alma.
5 A ti, ó Senhor, clamei; eu disse: tu és o meu refúgio e a minha porção na terra dos viventes.
6 Atende ao meu clamor, porque estou muito abatido; livra-me dos meus perseguidores, porque são mais fortes do que eu.

deposito toda a minha confiança; não me entregues à morte.

9 Guarda-me da cilada que me armaram e das armadilhas dos malfeitores!

10 Caiam todos os ímpios em sua própria rede, enquanto eu prossigo ileso meu caminho!

Salmo 142

Oração no meio de grande perigo

1 Poema sacro de Davi, quando estava na caverna. Em alta voz clamo ao SENHOR, em alta voz suplico ao SENHOR as suas misericórdias!

2 Derramo diante dele a minha queixa; a Ele apresento a minha angústia.
3 Quando esmorece em mim meu espírito, tu conheces o caminho que devo seguir. Na vereda que percorro, ocultaram uma armadilha para mim.
4 Olha para a direita, e vê que ninguém se importa comigo! Perdido está para mim o refúgio: ninguém se preocupa com minha alma.
5 A ti, SENHOR, clamei, declarando: "Tu és o meu refúgio, minha partilha na terra dos viventes!"
6 Atende aos meus apelos, pois estou muito exausto. Livra-me dos meus perseguidores, porque são mais fortes do que eu.

9Guarda-me das armadilhas que me prepararam, dos laços dos que praticam o mal.
10Que os perversos caiam em suas próprias redes, mas que eu consiga escapar.

Salmo 142

Salmo de Davi a respeito de sua experiência na caverna; uma oração.

1Clamo em alta voz ao Senhor; suplico pela misericórdia do Senhor.

2Derramo diante dele minhas queixas e lhe apresento minhas angústias.
3Quando estou abatido, somente tu sabes o caminho que devo seguir. Aonde quer que eu vá, prepararam armadilhas contra mim.
4Procuro alguém que venha me ajudar, mas ninguém sequer lembra que eu existo. Não tenho onde me abrigar, ninguém se importa com o que acontece comigo.
5Então clamo a ti, Senhor, e digo: "Tu és meu refúgio, és tudo que desejo na vida.
6Ouve meu clamor, pois estou muito fraco. Livra-me dos que me perseguem, pois são fortes demais para mim.

9Guarda-me das armadilhas que me prepararam contra mim, das ciladas dos que praticam o mal.
10Caiam os ímpios em sua própria rede, enquanto eu escapo ileso.

Salmo 142

Poema de Davi, quando ele estava na caverna. Uma oração.

1Em alta voz clamo ao Senhor; elevo a minha voz ao Senhor, suplicando misericórdia.

2Derramo diante dele o meu lamento; a ele apresento a minha angústia.
3Quando o meu espírito desanima, és tu quem conhece o caminho que devo seguir. Na vereda por onde ando esconderam uma armadilha contra mim.
4Olha para a minha direita e vê; ninguém se preocupa comigo. Não tenho abrigo seguro; ninguém se importa com a minha vida.
5Clamo a ti, Senhor, e digo: Tu és o meu refúgio; és tudo o que tenho na terra dos viventes.
6Dá atenção ao meu clamor, pois estou muito abatido; livra-me dos que me perseguem, pois são mais fortes do que eu.

7 Tira a minha alma do cárcere, para que eu dê graças ao teu nome; os justos me rodearão, quando me fizeres esse bem.

Salmo 143

Súplica por libertação

Salmo de Davi

1 Atende, SENHOR, a minha oração, dá ouvidos às minhas súplicas. Responde-me, segundo a tua fidelidade, segundo a tua justiça.

2 Não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não há justo nenhum vivente.

3 Pois o inimigo me tem perseguido a alma; tem arrojado por terra a minha vida; tem-me feito habitar na escuridão, como aqueles que morreram há muito.

4 Por isso, dentro de mim esmorece o meu espírito, e o coração se vê turbado.

5 Lembro-me dos dias de outrora, penso em todos os teus feitos e considero nas obras das tuas mãos.

6 A ti levanto as mãos; a minha alma anseia por ti, como terra sedenta.

7 Dá-te pressa, SENHOR, em responder-me; o espírito me desfalece; não me escondas a tua face, para que eu não me torne como os que baixam à cova.

8 Faze-me ouvir, pela manhã, da tua graça, pois em ti confio; mostra-me o caminho

7 Tira a minha alma da prisão, para que louve o teu nome; os justos me rodearão, pois me fizeste bem.

Salmo 143

O salmista ora para que seja livre de inimigos

Salmo de Davi

1 Ó Senhor, ouve a minha oração! Inclina os ouvidos às minhas súplicas; escuta-me segundo a tua verdade e segundo a tua justiça

2 e não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não se achará justo nenhum vivente.

3 Pois o inimigo perseguiu a minha alma; abateu-me até ao chão; fez-me habitar na escuridão, como aqueles que morreram há muito.

4 Pelo que o meu espírito se angustia em mim; e o meu coração em mim está desolado.

5 Lembro-me dos dias antigos; considero todos os teus feitos; medito na obra das tuas mãos.

6 Estendo para ti as minhas mãos; a minha alma tem sede de ti como terra sedenta. (Selá)

7 Ouve-me depressa, ó Senhor! O meu espírito desfalece; não escondas de mim a tua face, para que eu não seja semelhante aos que descem à cova.

8 Faze-me ouvir a tua benignidade pela manhã, pois em ti confio; faze-me saber o

7 Tira minha alma desta prisão, para que eu dê graças ao teu Nome! Então, os justos me rodearão, por causa da tua bondade para comigo!

Salmo 143

O salmista ora para que seja livre de inimigos

1 Um salmo davídico. SENHOR, escuta minha oração, presta ouvido às minhas súplicas; responde-me por tua fidelidade e justiça!

2 Entretanto, não leves teu servo a julgamento, pois nenhum ser vivo é justo diante da tua presença.

3 Pois o inimigo perseguiu-me e prostrou-me por terra; ele me fez morar nas trevas, como os que há muito morreram.

4 Esmorece em mim meu espírito; meu coração, dentro de mim, está em pânico.

5 Lembro-me dos dias de outrora, medito em todas as tuas ações, reflito sobre as obras de tuas mãos.

6 Estendo para ti as minhas mãos; eis-me diante de ti, qual uma terra sedenta!

7 Depressa responde-me, ó Eterno! Porquanto meu espírito desfalece. Não ocultes de mim a tua face, senão serei igual aos que já baixam à sepultura.

8 Faze-me ouvir pela manhã, do teu amor leal e perene, pois em ti depositei toda a

7Tira-me da prisão, para que eu te dê graças. Os justos se juntarão ao meu redor, pois tu és bom para mim".

Salmo 143

Salmo de Davi.

1Ouve minha oração, Senhor; escuta minha súplica! Responde-me, pois és fiel e justo.

2Não leves teu servo a julgamento, pois diante de ti ninguém é inocente.

3Meu inimigo me perseguiu; derrubou-me no chão e obrigou-me a morar em trevas, como as do túmulo.

4Vou perdendo todo o ânimo; estou tomado de medo.

5Lembro-me de tempos passados; reflito em todas as tuas obras e penso em tudo que fizeste.

6Levanto minhas mãos a ti em oração; anseio por ti, como a terra seca tem sede de chuva. *[Interlúdio]*

7Vem depressa, Senhor, e responde-me, pois meu ânimo se esvai. Não te afastes de mim, ou morrerei.

8Faze-me ouvir do teu amor a cada manhã, pois confio em ti. Mostra-me por onde devo andar, pois me entrego a ti.

7Liberta-me da prisão, e renderei graças ao teu nome. Então os justos se reunirão à minha volta por causa da tua bondade para comigo.

Salmo 143

Salmo davídico.

1Ouve, Senhor, a minha oração, dá ouvidos à minha súplica; responde-me por tua fidelidade e por tua justiça.

2Mas não leves o teu servo a julgamento, pois ninguém é justo diante de ti.

3O inimigo persegue-me e esmaga-me ao chão; ele me faz morar nas trevas, como os que há muito morreram.

4O meu espírito desanima; o meu coração está em pânico.

5Eu me recordo dos tempos antigos; medito em todas as tuas obras e considero o que as tuas mãos têm feito.

6Estendo as minhas mãos para ti; como a terra árida, tenho sede de ti. *(Pausa)*

7Apressa-te em responder-me, Senhor! O meu espírito se abate. Não escondas de mim o teu rosto, ou serei como os que descem à cova.

8Faze-me ouvir do teu amor leal pela manhã, pois em ti confio. Mostra-me o

por onde devo andar, porque a ti elevo a minha alma.

9 Livra-me, SENHOR, dos meus inimigos; pois em ti é que me refugio.

10 Ensina-me a fazer a tua vontade, pois tu és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terreno plano.

11 Vivifica-me, SENHOR, por amor do teu nome; por amor da tua justiça, tira da tribulação a minha alma.

12 E, por tua misericórdia, dá cabo dos meus inimigos e destrói todos os que me atribulam a alma, pois eu sou teu servo.

Salmo 144

Ações de graças pela proteção de Deus

Salmo de Davi

1 Bendito seja o SENHOR, rocha minha, que me adestra as mãos para a batalha e os dedos, para a guerra;

2 minha misericórdia e fortaleza minha, meu alto refúgio e meu libertador, meu escudo, aquele em quem confio e quem me submete o meu povo.

3 SENHOR, que é o homem para que dele tomes conhecimento? E o filho do homem, para que o estimes?

4 O homem é como um sopro; os seus dias, como a sombra que passa.

caminho que devo seguir, porque a ti levanto a minha alma.

9 Livra-me, ó Senhor, dos meus inimigos; porque em ti é que eu me refugio.

10 Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terra plana.

11 Vivifica-me, ó Senhor, por amor do teu nome; por amor da tua justiça, tira a minha alma da angústia.

12 E, por tua misericórdia, desarraiga os meus inimigos e destrói a todos os que angustiam a minha alma, pois sou teu servo.

Salmo 144

Ação de graças pela proteção de Deus e oração por outros livramentos

Salmo de Davi

1 Bendito seja o Senhor, minha rocha, que adestra as minhas mãos para a peleja e os meus dedos para a guerra;

2 benignidade minha e fortaleza minha; alto retiro meu e meu libertador és tu; escudo meu, em quem eu confio, e que me sujeita o meu povo.

3 Senhor, que é o homem, para que o conheças, e o filho do homem, para que o estimes?

4 O homem é semelhante à vaidade; os seus dias são como a sombra que passa.

minha confiança! Dá-me a conhecer o caminho que devo seguir, pois a ti elevo a minha alma.

9 SENHOR, livra-me dos meus inimigos, pois me refugiei junto a ti!

10 Ensina-me a fazer tua vontade, pois tu és o meu Deus. Teu bondoso Espírito me guie por terra plana!

11 Pela honra do teu Nome, SENHOR, tu me farás viver; por tua justiça me farás sair da angústia;

12 por teu amor leal e justo acabarás com meus inimigos e farás perecer todos os meus adversários, pois sou teu servo!

Salmo 144

Ação de graças pela proteção de Deus e oração por outros livramentos

1 Salmo davídico. Bendito seja o SENHOR, minha Rocha, que adestra minhas mãos para a guerra, meus dedos para as batalhas!

2 Ele é meu aliado e minha fortaleza, meu protetor; e eu junto dele me abrigo. Ele a mim submete os povos.

3 SENHOR, o que é o homem, para dele tomares conhecimento, ou o filho do homem para que por ele te interesses?

4 O homem é semelhante a um sopro; seus dias, como a sombra que passa.

9Livra-me de meus inimigos, Senhor, pois me refugio em ti.

10Ensina-me a fazer tua vontade, pois tu és meu Deus. Que o teu Espírito bondoso me conduza adiante por um caminho reto e seguro.

11Pela honra do teu nome, Senhor, preserva minha vida. Por tua justiça, tira-me deste sofrimento.

12Por teu amor, acaba com meus inimigos e destrói meus adversários, pois sou teu servo.

Salmo 144

Salmo de Davi.

1Louvado seja o Senhor, minha rocha; ele treina minhas mãos para a guerra e dá a meus dedos habilidade para a batalha.

2Ele é meu aliado infalível e minha fortaleza, minha torre segura e meu libertador. Ele é meu escudo, em quem me refugio; faz as nações se sujeitarem a mim.

3Ó Senhor, quem são os seres humanos, para que prestes atenção neles? Quem são os simples mortais, para que penses neles?

4São como uma brisa; seus dias são como uma sombra que passa.

caminho que devo seguir, pois a ti elevo a minha alma.

9Livra-me dos meus inimigos, Senhor, pois em ti eu me abrigo.

10Ensina-me a fazer a tua vontade, pois tu és o meu Deus; que o teu bondoso Espírito me conduza por terreno plano.

11Preserva-me a vida, Senhor, por causa do teu nome; por tua justiça, tira-me desta angústia.

12E no teu amor leal, aniquila os meus inimigos; destrói todos os meus adversários, pois sou teu servo.

Salmo 144

Davídico.

1Bendito seja o Senhor, a minha Rocha, que treina as minhas mãos para a guerra e os meus dedos para a batalha.

2Ele é o meu aliado fiel, a minha fortaleza, a minha torre de proteção e o meu libertador; é o meu escudo, aquele em quem me refugio. Ele subjuga a mim os povos.

3 Senhor, que é o homem para que te importes com ele, ou o filho do homem para que por ele te interesses?

4O homem é como um sopro; seus dias são como sombra passageira.

5 Abaixa, SENHOR, os teus céus e desce; toca os montes, e fumegarão.

6 Despede relâmpagos e dispersa os meus inimigos; arremessa as tuas flechas e desbarata-os.

7 Estende a mão lá do alto; livra-me e arrebata-me das muitas águas e do poder de estranhos,

8 cuja boca profere mentiras, e cuja direita é direita de falsidade.

9 A ti, ó Deus, entoarei novo cântico; no saltério de dez cordas, te cantarei louvores.

10 É ele quem dá aos reis a vitória; quem livra da espada maligna a Davi, seu servo.

11 Livra-me e salva-me do poder de estranhos, cuja boca profere mentiras, e cuja direita é direita de falsidade.

12 Que nossos filhos sejam, na sua mocidade, como plantas viçosas, e nossas filhas, como pedras angulares, lavradas como colunas de palácio;

13 que transbordem os nossos celeiros, atulhados de toda sorte de provisões; que os nossos rebanhos produzam a milhares e a dezenas de milhares, em nossos campos;

14 que as nossas vacas andem pejadas, não lhes haja rotura, nem mau sucesso. Não haja gritos de lamento em nossas praças.

5 Abaixa, ó Senhor, os teus céus e desce; toca os montes, e fumegarão.

6 Vibra os teus raios e dissipa-os; envia as tuas flechas e desbarata-os.

7 Estende as mãos desde o alto; livra-me e arrebata-me das muitas águas e das mãos dos filhos estranhos,

8 cuja boca fala vaidade e cuja mão direita é a destra da falsidade.

9 A ti, ó Deus, cantarei um cântico novo; com o saltério e com o instrumento de dez cordas te cantarei louvores.

10 É ele que dá a vitória aos reis e que livra a Davi, seu servo, da espada maligna.

11 Livra-me e tira-me das mãos dos filhos estranhos, cuja boca fala vaidade e cuja mão direita é a destra da iniquidade.

12 Para que nossos filhos sejam, como plantas, bem desenvolvidos na sua mocidade; para que as nossas filhas sejam como pedras de esquina lavradas, como colunas de um palácio;

13 para que as nossas despensas se encham de todo o provimento; para que os nossos gados produzam a milhares e a dezenas de milhares em nossas ruas;

14 para que os nossos bois sejam fortes para o trabalho; para que não haja nem assaltos, nem saídas, nem clamores em nossas ruas.

5 SENHOR, inclina os céus e desce; toca os montes, para que fumeguem!

6 Fulmina os raios e dispersa os inimigos; arremessa tuas flechas e faze-os debandar.

7 Estende daí, do alto, tua mão: salva-me e livra-me das grandes águas, da mão desses estrangeiros,

8 cuja boca fala mentiras, e que com a mão direita estendida juram falsamente!

9 Ó Deus, eu te cantarei um cântico novo, tocarei teus louvores na harpa de dez cordas.

10 És tu que dás a vitória aos reis, que da cruel espada salvas Davi, teu servo.

11 Salva-me e livra-me da mão dos estrangeiros, cuja boca fala mentiras e que, com a mão direita estendida, juram falsamente!

12 Quanto aos nossos filhos, serão como plantas, já desenvolvidos na adolescência; nossas filhas, como colunas bem esculpidas, como obras de arte que ornam um palácio.

13 Nossos celeiros estarão repletos, fornecendo provisões e mais provisões. Nossos rebanhos se multiplicarão aos milhares, às dezenas de milhares, pelos nossos campos.

14 Nossas reses andarão prenhes; não haverá brecha nem ataque, nem alarme em nossas praças.

5Abre os céus, Senhor, e desce; toca os montes para que soltem fumaça.

6Lança teus relâmpagos e dispersa os inimigos; atira tuas flechas e confunde-os.

7Estende tua mão desde os céus e salva-me; tira-me das águas profundas, livra-me do poder de meus inimigos.

8Eles têm a boca cheia de mentiras; juram dizer a verdade, mas mentem.

9Cantarei a ti, ó Deus, um cântico novo; cantarei louvores a ti com instrumento de dez cordas.

10Pois tu concedes vitória aos reis; livraste teu servo Davi da espada mortal.

11Salva-me! Livra-me do poder de meus inimigos. Eles têm a boca cheia de mentiras; juram dizer a verdade, mas mentem.

12Que nossos filhos floresçam na juventude como plantas viçosas. Que nossas filhas sejam como colunas graciosas, esculpidas para enfeitar um palácio.

13Que nossos celeiros fiquem cheios de colheitas de todo tipo. Que os rebanhos em nossos campos se multipliquem aos milhares, e até às dezenas de milhares,

14e que nossos bois fiquem carregados de alimentos. Que nenhum inimigo consiga romper nossos muros, que ninguém seja

5Estende, Senhor, os teus céus e desce; toca os montes para que fumeguem.

6Envia relâmpagos e dispersa os inimigos; atira as tuas flechas e faze-os debandar.

7Das alturas, estende a tua mão e liberta-me; salva-me da imensidão das águas, das mãos desses estrangeiros,

8que têm lábios mentirosos e que, com a mão direita erguida, juram falsamente.

9Cantarei uma nova canção a ti, ó Deus; tocarei para ti a lira de dez cordas,

10para aquele que dá vitória aos reis, que livra o seu servo Davi da espada mortal.

11Dá-me libertação; salva-me das mãos dos estrangeiros, que têm lábios mentirosos e que, com a mão direita erguida, juram falsamente.

12Então, na juventude, os nossos filhos serão como plantas viçosas; as nossas filhas, como colunas esculpidas para ornar um palácio.

13Os nossos celeiros estarão cheios das mais variadas provisões. Os nossos rebanhos se multiplicarão aos milhares, às dezenas de milhares em nossos campos;

14o nosso gado dará suas crias; não haverá praga alguma nem aborto. Não haverá gritos de aflição em nossas ruas.

15 Bem-aventurado o povo a quem assim sucede! Sim, bem-aventurado é o povo cujo Deus é o SENHOR!

Salmo 145

A bondade, grandeza e providência de Deus

Louvores de Davi

1 Exaltar-te-ei, ó Deus meu e Rei; bendirei o teu nome para todo o sempre.

2 Todos os dias te bendirei e louvarei o teu nome para todo o sempre.

3 Grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado; a sua grandeza é insondável.

4 Uma geração louvará a outra geração as tuas obras e anunciará os teus poderosos feitos.

5 Meditarei no glorioso esplendor da tua majestade e nas tuas maravilhas.

6 Falar-se-á do poder dos teus feitos tremendos, e contarei a tua grandeza.

7 Divulgarão a memória de tua muita bondade e com júbilo celebrarão a tua justiça.

8 Benigno e misericordioso é o SENHOR, tardio em irar-se e de grande clemência.

9 O SENHOR é bom para todos, e as suas ternas misericórdias permeiam todas as suas obras.

15 Bem-aventurado o povo a quem assim sucede! Bem-aventurado é o povo cujo Deus é o Senhor!

Salmo 145

Bondade, grandeza e providência de Deus

Cântico de Davi

1 Eu te exaltarei, ó Deus, Rei meu, e bendirei o teu nome pelos séculos dos séculos.

2 Cada dia te bendirei e louvarei o teu nome pelos séculos dos séculos.

3 Grande é o Senhor e muito digno de louvor; e a sua grandeza, inescrutável.

4 Uma geração louvará as tuas obras à outra geração e anunciará as tuas proezas.

5 Falarei da magnificência gloriosa da tua majestade e das tuas obras maravilhosas.

6 E se falará da força dos teus feitos terríveis; e contarei a tua grandeza.

7 Publicarão abundantemente a memória da tua grande bondade e cantarão a tua justiça.

8 Piedoso e benigno é o Senhor, sofredor e de grande misericórdia.

9 O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras.

15 Feliz o povo, ao qual assim sucede! Feliz o povo, cujo Deus é o SENHOR!

Salmo 145

Bondade, grandeza e providência de Deus

1 Um hino davídico de louvor. Exaltar-te-ei, ó meu Deus e Rei, e bendirei o teu Nome por toda a eternidade!

2 Todos os dias te bendirei e louvarei o teu Nome para todo o sempre:

3 "O SENHOR é grande e mui digno de louvor; sua grandeza é insondável".

4 Uma geração à outra fará o louvor de tuas obras, proclamando teus maravilhosos feitos.

5 Pregarão sobre a esplêndida glória de tua majestade, e eu meditarei sobre tuas portentosas realizações.

6 Anunciarão o poder dos teus magníficos e temíveis prodígios, e eu falarei das tuas grandes obras.

7 Divulgarão a memória de tua imensa bondade e cantarão com júbilo tua justiça:

8 "O SENHOR é clemente e misericordioso, paciente e transbordante de amor leal;

9 o SENHOR é bom para com todos; e sua compaixão alcança todas as suas criaturas".

levado ao cativeiro, nem haja gritos de angústia em nossas praças.

15 Como são felizes os que vivem desse modo! Verdadeiramente são felizes aqueles cujo Deus é o Senhor!

Salmo 145

Salmo de louvor de Davi.

1 Eu te exaltarei, meu Deus e Rei, louvarei teu nome para todo o sempre.

2 Todos os dias te louvarei, sim, louvarei teu nome para sempre.

3 Grande é o Senhor! Ele é digno de muito louvor! É impossível medir sua grandeza.

4 Que cada geração conte a seus filhos sobre tuas obras e proclame teu poder.

5 Meditarei em teu majestoso e glorioso esplendor e em tuas maravilhas.

6 Todos falarão de teus feitos notáveis, e eu anunciarei tua grandeza.

7 Todos contarão a história de tua imensa bondade e cantarão de alegria sobre tua justiça.

8 O Senhor é misericordioso e compassivo, lento para se irar e cheio de amor.

9 O Senhor é bom para todos; derrama misericórdia sobre toda a sua criação.

15 Como é feliz o povo assim abençoado! Como é feliz o povo cujo Deus é o Senhor!

Salmo 145

Um cântico de louvor. Davídico.

1 Eu te exaltarei, meu Deus e meu rei; bendirei o teu nome para todo o sempre!

2 Todos os dias te bendirei e louvarei o teu nome para todo o sempre!

3 Grande é o Senhor e digno de ser louvado; sua grandeza não tem limites.

4 Uma geração contará à outra a grandiosidade dos teus feitos; eles anunciarão os teus atos poderosos.

5 Proclamarão o glorioso esplendor da tua majestade, e meditarei nas maravilhas que fazes.

6 Anunciarão o poder dos teus feitos temíveis, e eu falarei das tuas grandes obras.

7 Comemorarão a tua imensa bondade e celebrarão a tua justiça.

8 O Senhor é misericordioso e compassivo, paciente e transbordante de amor.

9 O Senhor é bom para todos; a sua compaixão alcança todas as suas criaturas.

10 Todas as tuas obras te renderão graças, SENHOR; e os teus santos te bendirão.

11 Falarão da glória do teu reino e confessarão o teu poder,

12 para que aos filhos dos homens se façam notórios os teus poderosos feitos e a glória da majestade do teu reino.

13 O teu reino é o de todos os séculos, e o teu domínio subsiste por todas as gerações. O SENHOR é fiel em todas as suas palavras e santo em todas as suas obras.

14 O SENHOR sustém os que vacilam e apruma todos os prostrados.

15 Em ti esperam os olhos de todos, e tu, a seu tempo, lhes dás o alimento.

16 Abres a mão e satisfazes de benevolência a todo vivente.

17 Justo é o SENHOR em todos os seus caminhos, benigno em todas as suas obras.

18 Perto está o SENHOR de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade.

19 Ele acode à vontade dos que o temem; atende-lhes o clamor e os salva.

20 O SENHOR guarda a todos os que o amam; porém os ímpios serão exterminados.

10 Todas as tuas obras te louvarão, ó Senhor, e os teus santos te bendirão.

11 Falarão da glória do teu reino e relatarão o teu poder,

12 para que façam saber aos filhos dos homens as tuas proezas e a glória da magnificência do teu reino.

13 O teu reino é um reino eterno; o teu domínio estende-se a todas as gerações.

14 O Senhor sustenta a todos os que caem e levanta a todos os abatidos.

15 Os olhos de todos esperam em ti, e tu lhes dás o seu mantimento a seu tempo.

16 Abres a mão e satisfazes os desejos de todos os viventes.

17 Justo é o Senhor em todos os seus caminhos e santo em todas as suas obras.

18 Perto está o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade.

19 Ele cumprirá o desejo dos que o temem; ouvirá o seu clamor e os salvará.

20 O Senhor guarda a todos os que o amam; mas todos os ímpios serão destruídos.

10 Todas as tuas obras, ó SENHOR, te rendem graças, e teus fiéis te bendirão.

11 Eles proclamarão a glória do teu Reino e pregarão sobre o teu poder,

12 a fim de que todos saibam dos teus feitos maravilhosos e do glorioso esplendor do teu Reino.

13 Porquanto teu Reino é Reino Eterno, e o teu domínio perdura de geração em geração.

14 O SENHOR ampara todos os que caem e ergue todos os que estão deprimidos.

15 Os olhos de todos em ti esperam, e tu lhes dás o alimento no devido tempo.

16 Abres tua mão e sacias, de bom grado, todo ser vivo.

17 O SENHOR é justo em todos os seus caminhos e fiel em todas as suas obras.

18 O SENHOR está junto de todos aqueles que invocam seu Nome, de todos que clamam por sua presença, com sinceridade.

19 Assim, Ele realiza os desejos daqueles que o reverenciam; ouve-os clamar por socorro e os salva.

20 O SENHOR cuida de todos os que o amam, mas destrói todos os ímpios!

10Todas as tuas obras te darão graças, ó Senhor, e teus fiéis te louvarão.

11Falarão da glória do teu reino e proclamarão o teu poder.

12Anunciarão teus feitos poderosos e a majestade e glória do teu reino.

13Pois o teu reino é reino para sempre; tu governas por todas as gerações. O Senhor sempre cumpre suas promessas; é bondoso em tudo que faz.

14O Senhor ajuda os que caíram e levanta os que estão encurvados sob o peso de suas cargas.

15Os olhos de todos estão voltados para ti com esperança; tu lhes provês o alimento conforme necessitam.

16Quando abres tua mão, satisfazes o anseio de todos os seres vivos.

17O Senhor é justo em tudo que faz; é cheio de bondade.

18O Senhor está perto de todos que o invocam, sim, de todos que o invocam com sinceridade.

19Ele concede os desejos dos que o temem; ouve seus clamores e os livra.

20O Senhor protege todos que o amam, mas destrói os perversos.

10Rendam-te graças todas as tuas criaturas, Senhor, e os teus fiéis te bendigam.

11Eles anunciarão a glória do teu reino e falarão do teu poder,

12para que todos saibam dos teus feitos poderosos e do glorioso esplendor do teu reino.

13O teu reino é reino eterno, e o teu domínio permanece de geração em geração. O Senhor é fiel em todas as suas promessas e é bondoso em tudo o que faz.

14O Senhor ampara todos os que caem e levanta todos os que estão prostrados.

15Os olhos de todos estão voltados para ti, e tu lhes dás o alimento no devido tempo.

16Abres a tua mão e satisfazes os desejos de todos os seres vivos.

17O Senhor é justo em todos os seus caminhos e bondoso em tudo o que faz.

18O Senhor está perto de todos os que o invocam, de todos os que o invocam com sinceridade.

19Ele realiza os desejos daqueles que o temem; ouve-os gritar por socorro e os salva.

20O Senhor cuida de todos os que o amam, mas a todos os ímpios destruirá.

21 Profira a minha boca louvores ao SENHOR, e toda carne louve o seu santo nome, para todo o sempre.

Salmo 146

A fraqueza do homem e a fidelidade de Deus

1 Aleluia! Louva, ó minha alma, ao SENHOR.

2 Louvarei ao SENHOR durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus, enquanto eu viver.

3 Não confieis em príncipes, nem nos filhos dos homens, em quem não há salvação.

4 Sai-lhes o espírito, e eles tornam ao pó; nesse mesmo dia, perecem todos os seus desígnios.

5 Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio, cuja esperança está no SENHOR, seu Deus,

6 que fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e mantém para sempre a sua fidelidade.

7 Que faz justiça aos oprimidos e dá pão aos que têm fome. O SENHOR liberta os encarcerados.

8 O SENHOR abre os olhos aos cegos, o SENHOR levanta os abatidos, o SENHOR ama os justos.

9 O SENHOR guarda o peregrino, ampara o órfão e a viúva, porém transtorna o caminho dos ímpios.

21 A minha boca entoará o louvor do Senhor, e toda a carne louvará o seu santo nome para todo o sempre.

Salmo 146

A fraqueza do homem e a fidelidade de Deus

1 Louvai ao Senhor! Ó minha alma, louva ao Senhor!

2 Louvarei ao Senhor durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus enquanto viver.

3 Não confieis em príncipes nem em filhos de homens, em quem não há salvação.

4 Sai-lhes o espírito, e eles tornam para sua terra; naquele mesmo dia, perecem os seus pensamentos.

5 Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio e cuja esperança está posta no Senhor, seu Deus,

6 que fez os céus e a terra, o mar e tudo quanto há neles e que guarda a verdade para sempre;

7 que faz justiça aos oprimidos; que dá pão aos famintos. O Senhor solta os encarcerados;

8 o Senhor abre os olhos aos cegos; o Senhor levanta os abatidos; o Senhor ama os justos;

9 o Senhor guarda os estrangeiros; ampara o órfão e a viúva, mas transtorna o caminho dos ímpios.

21 Minha boca proclamará o louvor do SENHOR, e que todo ser vivo bendiga seu santo Nome para todo o sempre!

Salmo 146

A fraqueza do homem e a fidelidade de Deus

1 Aleluia! Louva, ó minha alma, ao SENHOR!

2 Louvarei ao SENHOR, por toda a minha vida; cantarei louvores a meu Deus, enquanto eu existir.

3 Não conteis com os príncipes, com meros seres humanos: são incapazes de salvar!

4 Ao se esvair seu espírito, eles voltam ao pó; no mesmo dia seus planos se apagam.

5 Feliz o que tem por ajudador o Deus de Jacó e, por esperança, o SENHOR, seu Deus,

6 que fez o céu e a terra, o mar e tudo quanto neles há, e que guarda fidelidade para sempre,

7 que faz justiça aos oprimidos, que dá pão aos que têm fome! O SENHOR é quem liberta os prisioneiros.

8 O SENHOR dá vista aos cegos, o SENHOR ergue os combalidos, o SENHOR ama os justos.

9 O SENHOR protege os migrantes, ampara os órfãos e as viúvas, mas frustra os planos e atitudes dos ímpios.

21Louvarei o Senhor, e que todos na terra louvem seu santo nome, para todo o sempre!

Salmo 146

1Louvado seja o Senhor! Que todo o meu ser louve o Senhor.

2Louvarei o Senhor enquanto eu viver; cantarei a meu Deus até o último suspiro.

3Não confiem nos poderosos; não é neles que encontrarão salvação.

4Quando sua vida se vai, voltam ao pó, e todos os seus planos morrem com eles.

5Como são felizes os que têm o Deus de Jacó como seu auxílio, os que põem sua esperança no Senhor, seu Deus.

6Ele fez os céus e a terra, o mar e tudo que neles há; ele cumpre suas promessas para sempre.

7Faz justiça aos oprimidos e alimenta os famintos. O Senhor liberta os prisioneiros.

8O Senhor abre os olhos dos cegos. O Senhor levanta os abatidos. O Senhor ama os justos.

9O Senhor protege os estrangeiros e cuida dos órfãos e das viúvas, mas frustra os planos dos perversos.

21Com meus lábios louvarei o Senhor. Que todo ser vivo bendiga o seu santo nome para todo o sempre!

Salmo 146

1Aleluia! Louve, ó minha alma, o Senhor.

2Louvarei o Senhor por toda a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus enquanto eu viver.

3Não confiem em príncipes, em meros mortais, incapazes de salvar.

4Quando o espírito deles se vai, eles voltam ao pó; naquele mesmo dia acabam-se os seus planos.

5Como é feliz aquele cujo auxílio é o Deus de Jacó, cuja esperança está no Senhor, no seu Deus,

6que fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e que mantém a sua fidelidade para sempre!

7Ele defende a causa dos oprimidos e dá alimento aos famintos. O Senhor liberta os presos,

8o Senhor dá vista aos cegos, o Senhor levanta os abatidos, o Senhor ama os justos.

9O Senhor protege o estrangeiro e sustém o órfão e a viúva, mas frustra o propósito dos ímpios.

10 O SENHOR reina para sempre; o teu Deus, ó Sião, reina de geração em geração. Aleluia!

Salmo 147

Louvor ao Deus Todo-Poderoso

1 Louvai ao SENHOR, porque é bom e amável cantar louvores ao nosso Deus; fica-lhe bem o cântico de louvor.

2 O SENHOR edifica Jerusalém e congrega os dispersos de Israel;

3 sara os de coração quebrantado e lhes pensa as feridas.

4 Conta o número das estrelas, chamando-as todas pelo seu nome.

5 Grande é o SENHOR nosso e mui poderoso; o seu entendimento não se pode medir.

6 O SENHOR ampara os humildes e dá com os ímpios em terra.

7 Cantai ao SENHOR com ações de graças; entoai louvores, ao som da harpa, ao nosso Deus,

8 que cobre de nuvens os céus, prepara a chuva para a terra, faz brotar nos montes a erva

9 e dá o alimento aos animais e aos filhos dos corvos, quando clamam.

10 Não faz caso da força do cavalo, nem se compraz nos músculos do guerreiro.

10 O Senhor reinará eternamente; o teu Deus, ó Sião, é de geração em geração. Louvai ao Senhor!

Salmo 147

Exortação a louvar ao Senhor pela sua beneficência

1 Louvai ao Senhor, porque é bom cantar louvores ao nosso Deus; isto é agradável; decoroso é o louvor.

2 O Senhor edifica Jerusalém; congrega os dispersos de Israel;

3 sara os quebrantados de coração e liga-lhes as feridas;

4 conta o número das estrelas, chamando-as a todas pelos seus nomes.

5 Grande é o nosso Senhor e de grande poder; o seu entendimento é infinito.

6 O Senhor eleva os humildes e abate os ímpios até à terra.

7 Cantai ao Senhor em ação de graças; cantai louvores ao nosso Deus sobre a harpa.

8 Ele é que cobre o céu de nuvens, que prepara a chuva para a terra e que faz produzir erva sobre os montes;

9 que dá aos animais o seu sustento e aos filhos dos corvos, quando clamam.

10 Não se deleita na força do cavalo, nem se compraz na agilidade do varão.

10 O Eterno reina para sempre; Ele é teu Deus, ó Sião, teu rei de geração em geração. Aleluia!

Salmo 147

Exortação a louvar ao Senhor pela sua beneficência

1 Aleluia! Como é bom cantar louvores ao nosso Deus; como é agradável prestar-lhe uma adoração condigna!

2 O Eterno reconstrói Jerusalém; Ele congrega os exilados de Israel.

3 Somente Ele cura os corações quebrantados e lhes pensa as feridas.

4 Ele fixa o número das estrelas, a cada uma dá um nome.

5 Nosso Senhor é Soberano e tremendo o seu poder; é infinita sua sabedoria.

6 O SENHOR ergue os humildes, mas rebaixa os ímpios até o chão.

7 Entoai ao SENHOR com ações de graças, cantai ao nosso Deus ao som das cítaras!

8 Ele cobre de nuvens os céus, prepara a chuva para a terra; faz brotar a relva sobre as colinas,

9 dá alimento ao gado e aos filhotes do corvo, quando crocitam de fome.

10 Ele não se compraz no vigor do cavalo, nem dá valor à agilidade dos seres humanos;

10O Senhor reinará para sempre; ele será seu Deus, ó Sião, por todas as gerações. Louvado seja o Senhor!

Salmo 147

1Louvado seja o Senhor! Como é bom cantar louvores a nosso Deus! Como é agradável e apropriado!

2O Senhor reconstrói Jerusalém e traz os exilados de volta a Israel.

3Ele cura os de coração quebrantado e enfaixa suas feridas.

4Conta as estrelas e chama cada uma pelo nome.

5Nosso Senhor é grande! Seu poder é absoluto! É impossível medir seu entendimento.

6O Senhor protege os humildes, mas lança os perversos no pó.

7Cantem com ações de graças ao Senhor, cantem ao nosso Deus louvores com a harpa.

8Ele cobre os céus de nuvens, provê chuva para a terra e faz o capim crescer nos montes.

9Alimenta os animais selvagens e dá de comer aos filhotes dos corvos quando pedem.

10Seu prazer não está na força do cavalo, nem no poder humano.

10O Senhor reina para sempre! O teu Deus, ó Sião, reina de geração em geração. Aleluia!

Salmo 147

1Aleluia! Como é bom cantar louvores ao nosso Deus! Como é agradável e próprio louvá-lo!

2O Senhor edifica Jerusalém; ele reúne os exilados de Israel.

3Só ele cura os de coração quebrantado e cuida das suas feridas.

4Ele determina o número de estrelas e chama cada uma pelo nome.

5Grande é o nosso Soberano e tremendo é o seu poder; é impossível medir o seu entendimento.

6O Senhor sustém o oprimido, mas lança por terra o ímpio.

7Cantem ao Senhor com ações de graças; ao som da harpa façam música para o nosso Deus.

8Ele cobre o céu de nuvens, concede chuvas à terra e faz crescer a relva nas colinas.

9Ele dá alimento aos animais, e aos filhotes dos corvos quando gritam de fome.

10Não é a força do cavalo que lhe dá satisfação, nem é a agilidade do homem que lhe agrada;

11 Agrada-se o SENHOR dos que o temem
e dos que esperam na sua misericórdia.

12 Louva, Jerusalém, ao SENHOR; louva,
Sião, ao teu Deus.

13 Pois ele reforçou as trancas das tuas
portas e abençoou os teus filhos, dentro de
ti;

14 estabeleceu a paz nas tuas fronteiras e
te farta com o melhor do trigo.

15 Ele envia as suas ordens à terra, e sua
palavra corre velozmente;

16 dá a neve como lã e espalha a geada
como cinza.

17 Ele arroja o seu gelo em migalhas; quem
resiste ao seu frio?

18 Manda a sua palavra e o derrete; faz
soprar o vento, e as águas correm.

19 Mostra a sua palavra a Jacó, as suas leis
e os seus preceitos, a Israel.

20 Não fez assim a nenhuma outra nação;
todas ignoram os seus preceitos. Aleluia!

Salmo 148

Um coro de aleluias

1 Aleluia! Louvai ao SENHOR do alto dos
céus, louvai-o nas alturas.

2 Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o,
todas as suas legiões celestes.

11 O Senhor agrada-se dos que o temem e
dos que esperam na sua misericórdia.

12 Louva, ó Jerusalém, ao Senhor; louva, ó
Sião, ao teu Deus.

13 Porque ele fortaleceu os ferrolhos das
tuas portas; abençoa aos teus filhos dentro
de ti.

14 Ele é quem pacifica os teus termos e da
flor da farinha te farta;

15 quem envia o seu mandamento à terra;
a sua palavra corre velozmente;

16 quem dá a neve como lã e esparge a
geada como cinza;

17 quem lança o seu gelo em pedaços;
quem pode resistir ao seu frio?

18 Manda a sua palavra e os faz derreter;
faz soprar o vento, e correm as águas.

19 Mostra a sua palavra a Jacó, os seus
estatutos e os seus juízos, a Israel.

20 Não fez assim a nenhuma outra nação;
e, quanto aos seus juízos, nenhuma os
conhece. Louvai ao Senhor!

Salmo 148

Toda a criação deve louvar ao Senhor

1 Louvai ao Senhor! Louvai ao Senhor
desde os céus, louvai-o nas alturas.

2 Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o,
todos os seus exércitos.

11 o SENHOR se agrada dos que o temem,
daqueles que depositam sua esperança em
seu amor leal e perene.

12 Glorifica ao SENHOR, Jerusalém! Sião,
louva teu Deus!

13 Porque Ele reforçou as trancas de tuas
portas e, em teu meio, abençoou teus
filhos.

14 Ele, que dá a paz em tuas fronteiras, te
sacia com a flor do trigo.

15 Ele envia suas ordens à terra, e veloz
corre a sua Palavra.

16 Ele faz cair a neve como lã, como cinza
espalha a geada;

17 lança o granizo aos punhados: diante
de tal frio, quem pode resistir?

18 Ele envia sua Palavra e derrete o gelo;
faz soprar o vento, e as águas voltam a
correr.

19 Ele proclama a Jacó a sua Palavra; a
Israel, seus decretos e suas decisões.

20 Isto, não o fez a nenhuma outra nação;
todas as outras não conhecem as suas
ordenanças. Aleluia!

Salmo 148

Toda a criação deve louvar ao Senhor

1 Aleluia! Louvai ao SENHOR, os do céu,
louvai-o nas alturas!

2 Louvai-o vós todos, seus anjos, louvai-o
vós todos, seus exércitos celestiais!

11O Senhor se agrada dos que o temem,
dos que põem a esperança em seu amor.

12Exalte o Senhor, ó Jerusalém! Louve seu
Deus, ó Sião!

13Pois ele reforçou as trancas de suas
portas e abençoou seus filhos dentro de
seus muros.

14Ele conserva a paz em suas fronteiras e
satisfaz sua fome com o melhor trigo.

15Ele envia suas ordens ao mundo, e sua
palavra corre veloz.

16Envia a neve como lã branca e espalha a
geada sobre a terra como cinzas.

17Lança granizo como pedras; quem é
capaz de suportar o frio intenso?

18Então, por sua ordem, tudo se dissolve;
envia seus ventos, e o gelo derrete.

19Ele revelou sua palavra a Jacó, seus
decretos e estatutos, a Israel.

20Não fez o mesmo com nenhuma outra
nação; elas não conhecem seus estatutos.
Louvado seja o Senhor!

Salmo 148

1Louvado seja o Senhor! Louvem o
Senhor desde os céus! Louvem-no desde as
alturas!

2Louvem-no, todos os seus anjos! Louvem-
no, todos os exércitos celestiais!

11o Senhor se agrada dos que o temem,
dos que depositam sua esperança no seu
amor leal.

12Exalte o Senhor, ó Jerusalém! Louve o
seu Deus, ó Sião,

13pois ele reforçou as trancas de suas
portas e abençoou o seu povo, que lá
habita.

14É ele que mantém as suas fronteiras em
segurança e que a supre do melhor do
trigo.

15Ele envia sua ordem à terra, e sua
palavra corre veloz.

16Faz cair a neve como lã, e espalha a
geada como cinza.

17Faz cair o gelo como se fosse pedra.
Quem pode suportar o seu frio?

18Ele envia a sua palavra, e o gelo derrete;
envia o seu sopro, e as águas tornam a
correr.

19Ele revela a sua palavra a Jacó, os seus
decretos e ordenanças a Israel.

20Ele não fez isso a nenhuma outra nação;
todas as outras desconhecem as suas
ordenanças. Aleluia!

Salmo 148

1Aleluia! Louvem o Senhor desde os céus,
louvem-no nas alturas!

2Louvem-no todos os seus anjos, louvem-
no todos os seus exércitos celestiais.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
3 Louvai-o, sol e lua; louvai-o, todas as estrelas luzentes.	3 Louvai-o, sol e lua; louvai-o, todas as estrelas luzentes.	3 Louvai-o, sol e lua, louvai-o vós todas, estrelas brilhantes!	3Louvem-no, sol e lua! Louvem-no, todas as estrelas brilhantes!	3Louvem-no sol e lua, louvem-no todas as estrelas cintilantes.
4 Louvai-o, céus dos céus e as águas que estão acima do firmamento.	4 Louvai-o, céus dos céus, e as águas que estão sobre os céus.	4 Louvai-o vós, os mais altos céus, e vós, águas que estais acima do firmamento!	4Louvem-no, altos céus! Louvem-no, vapores acima das nuvens!	4Louvem-no os mais altos céus e as águas acima do firmamento.
5 Louvem o nome do SENHOR, pois mandou ele, e foram criados.	5 Que louvem o nome do Senhor, pois mandou, e logo foram criados.	5 Que eles louvem o Nome do SENHOR, porquanto Ele ordenou, e foram criados.	5Todas as coisas criadas louvem o nome do Senhor, pois ele ordenou, e elas vieram a existir.	5Louvem todos eles o nome do Senhor, pois ordenou, e eles foram criados.
6 E os estabeleceu para todo o sempre; fixou-lhes uma ordem que não passará.	6 E os confirmou para sempre e lhes deu uma lei que não ultrapassarão.	6 Ele os estabeleceu para todo o sempre, ao promulgar uma Lei, que não passará!	6Ele as pôs em seu lugar para todo o sempre; seu decreto jamais será revogado.	6Ele os estabeleceu em seus lugares para todo o sempre; deu-lhes um decreto que jamais mudará.
7 Louvai ao SENHOR da terra, monstros marinhos e abismos todos;	7 Louvai ao Senhor desde a terra, vós, baleias e todos os abismos,	7 Louvai ao SENHOR, os da terra; cetáceos e profundezas todas;	7Louvem o Senhor desde a terra, vocês criaturas das profundezas do oceano,	7Louvem o Senhor, vocês que estão na terra, serpentes marinhas e todas as profundezas,
8 fogo e saraiva, neve e vapor e ventos procelosos que lhe executam a palavra;	8 fogo e saraiva, neve e vapores e vento tempestuoso que executa a sua palavra;	8 relâmpagos, granizo, neve e neblina; vendavais e tempestades, todos dóceis à sua Palavra,	8fogo e granizo, neve e nuvens, ventos tempestuosos que lhe obedecem,	8relâmpagos e granizo, neve e neblina, vendavais que cumprem o que ele determina,
9 montes e todos os outeiros, árvores frutíferas e todos os cedros;	9 montes e todos os outeiros, árvores frutíferas e todos os cedros;	9 montanhas e todas as colinas, árvores frutíferas e todos os cedros;	9montanhas e colinas, árvores frutíferas e cedros,	9todas as montanhas e colinas, árvores frutíferas e todos os cedros,
10 feras e gados, répteis e voláteis;	10 as feras e todos os gados, répteis e aves voadoras;	10 feras e todos os rebanhos domésticos, répteis, aves que voam e todos os demais seres vivos,	10animais selvagens e domésticos, seres que rastejam e os que voam,	10todos os animais selvagens e os rebanhos domésticos, todos os demais seres vivos e as aves,
11 Reis da terra e todos os povos, príncipes e todos os juízes da terra;	11 reis da terra e todos os povos, príncipes e todos os juízes da terra;	11 reis da terra e todos os povos, governantes e todos os magistrados da terra;	11reis da terra e todos os povos, governantes e juízes da terra,	11reis da terra e todas as nações, todos os governantes e juízes da terra,
12 rapazes e donzelas, velhos e crianças.	12 rapazes e donzelas, velhos e crianças.	12 moços e moças, velhos e crianças!	12rapazes e moças, idosos e crianças.	12moços e moças, velhos e crianças.
13 Louvem o nome do SENHOR, porque só o seu nome é excelso; a sua majestade é acima da terra e do céu.	13 Que louvem o nome do Senhor, pois só o seu nome é exaltado; a sua glória está sobre a terra e o céu.	13 Que todos louvem o Nome do SENHOR, pois o seu Nome é o único sublime, sua majestade está acima da terra e dos céus.	13Louvem todos o nome do Senhor, pois exaltado é seu nome; sua glória está acima da terra e dos céus!	13Louvem todos o nome do Senhor, pois somente o seu nome é exaltado; a sua majestade está acima da terra e dos céus.
14 Ele exalta o poder do seu povo, o louvor de todos os seus santos, dos filhos de Israel, povo que lhe é chegado. Aleluia!	14 Ele também exalta o poder do seu povo, o louvor de todos os seus santos, dos filhos de Israel, um povo que lhe é chegado. Louvai ao Senhor!	14 Outorgou glória e poder a seu povo, e tem recebido louvor de todos os seus fiéis,	14Ele deu força a seu povo e honra a seus fiéis, o povo de Israel, que lhe é chegado. Louvado seja o Senhor!	14Ele concedeu poder ao seu povo e recebeu louvor de todos os seus fiéis, dos israelitas, povo a quem ele tanto ama. Aleluia!

Salmo 149

Os fiéis louvam a Deus

1 Aleluia! Cantai ao SENHOR um novo cântico e o seu louvor, na assembléia dos santos.

2 Regozije-se Israel no seu Criador, exultem no seu Rei os filhos de Sião.

3 Louvem-lhe o nome com flauta; cantem-lhe salmos com adufe e harpa.

4 Porque o SENHOR se agrada do seu povo e de salvação adorna os humildes.

5 Exultem de glória os santos, no seu leito cantem de júbilo.

6 Nos seus lábios estejam os altos louvores de Deus, nas suas mãos, espada de dois gumes,

7 para exercer vingança entre as nações e castigo sobre os povos;

8 para meter os seus reis em cadeias e os seus nobres, em grilhões de ferro;

9 para executar contra eles a sentença escrita, o que será honra para todos os seus santos. Aleluia!

Salmo 150

Doxologia final

1 Aleluia! Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento, obra do seu poder.

Salmo 149

Os fiéis louvam a seu Deus com cânticos e instrumentos de música

1 Louvai ao Senhor! Cantai ao Senhor um cântico novo e o seu louvor, na congregação dos santos.

2 Alegre-se Israel naquele que o fez, regozijem-se os filhos de Sião no seu Rei.

3 Louvem o seu nome com flauta, cantem-lhe o seu louvor com adufe e harpa.

4 Porque o Senhor se agrada do seu povo; ele adornará os mansos com a salvação.

5 Exultem os santos na glória, cantem de alegria no seu leito.

6 Estejam na sua garganta os altos louvores de Deus e espada de dois fios, nas suas mãos,

7 para tomarem vingança das nações e darem repreensões aos povos,

8 para prenderem os seus reis com cadeias e os seus nobres, com grilhões de ferro;

9 para fazerem neles o juízo escrito; esta honra, tê-la-ão todos os santos. Louvai ao Senhor!

Salmo 150

O salmista exorta toda criatura a louvar ao Senhor

1 Louvai ao Senhor! Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento do seu poder.

Salmo 149

Os fiéis louvam a seu Deus com cânticos e instrumentos de música

1 Aleluia! Cantai ao SENHOR um cântico novo, e o seu louvor, na assembleia dos fiéis!

2 Alegre-se Israel no seu Criador, os filhos de Sião exultem em seu Rei!

3 Louvem seu Nome com danças, cantem seus louvores com pandeiro e cítara!

4 Pois o SENHOR se compraz em seu povo; Ele coroa de vitória os humildes.

5 Regozijem-se nessa glória os fiéis e cantem, jubilosos o dia todo e ao deitar!

6 Altos louvores a Deus estejam sempre em seus lábios; em suas mãos, a espada de dois gumes:

7 para exercer vindicação entre as nações, e castigo sobre os pagãos;

8 para prender seus reis com grilhões, e com algemas de ferro, seus nobres;

9 para executar contra eles a sentença escrita. E assim, em esplendor e felicidade louvá-lo-ão todos os seus devotos: Louvado seja o Eterno! Aleluia!

Salmo 150

O salmista exorta toda criatura a louvar ao Senhor

1 Aleluia! Louvai a Deus em seu Santuário, louvai-o no seu majestoso firmamento!

Salmo 149

1 Louvado seja o Senhor! Cantem ao Senhor um cântico novo, cantem louvores a ele na congregação dos fiéis.

2 Ó Israel, alegre-se em seu Criador! Ó povo de Sião, exulte em seu Rei!

3 Louvem o nome dele com danças, acompanhadas de tamborins e harpas.

4 Pois o Senhor tem prazer em seu povo; ele coroa os humildes com vitória.

5 Alegrem-se os fiéis porque ele os honra; cantem de alegria em suas camas.

6 Louvores a Deus estejam em seus lábios, e uma espada afiada em suas mãos,

7 para se vingarem das nações e castigarem os povos,

8 para prenderem seus reis com algemas e seus líderes, com correntes de ferro,

9 para executarem a sentença escrita contra eles; esse é o glorioso privilégio de seus fiéis. Louvado seja o Senhor!

Salmo 150

1 Louvado seja o Senhor! Louvem o Senhor em seu santuário, louvem-no em seu majestoso céu!

Salmo 149

1 Aleluia! Cantem ao Senhor uma nova canção, louvem-no na assembleia dos fiéis.

2 Alegre-se Israel no seu Criador, exulte o povo de Sião no seu Rei!

3 Louvem eles o seu nome com danças; ofereçam-lhe música com tamborim e harpa.

4 O Senhor agrada-se do seu povo; ele coroa de vitória os oprimidos.

5 Regozijem-se os seus fiéis nessa glória e em seu leito cantem alegremente!

6 Altos louvores estejam em seus lábios e uma espada de dois gumes em suas mãos,

7 para impor vingança às nações e trazer castigo aos povos;

8 para prender os seus reis com grilhões e seus nobres com algemas de ferro;

9 para executar a sentença escrita contra eles. Esta é a glória de todos os seus fiéis. Aleluia!

Salmo 150

1 Aleluia! Louvem a Deus no seu santuário, louvem-no em seu magnífico firmamento.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
2 Louvai-o pelos seus poderosos feitos; louvai-o consoante a sua muita grandeza.	2 Louvai-o pelos seus atos poderosos; louvai-o conforme a excelência da sua grandeza.	2 Louvai-o por seus grandes feitos, louvai-o por sua infinita grandeza!	2Louvem-no por seus feitos poderosos, louvem sua grandeza sem igual!	2Louvem-no pelos seus feitos poderosos, louvem-no segundo a imensidão de sua grandeza!
3 Louvai-o ao som da trombeta; louvai-o com saltério e com harpa.	3 Louvai-o com o som de trombeta; louvai-o com o saltério e a harpa.	3 Louvai-o ao som de trombetas, louvai-o com harpas e cítaras!	3Louvem-no com o toque da trombeta, louvem-no com a lira e a harpa!	3Louvem-no ao som de trombeta, louvem-no com a lira e a harpa,
4 Louvai-o com adufes e danças; louvai-o com instrumentos de cordas e com flautas.	4 Louvai-o com o adufe e a flauta; louvai-o com instrumento de cordas e com flautas.	4 Louvai-o com tamborins e danças, louvai-o com instrumentos de cordas e com flautas!	4Louvem-no com tamborins e danças, louvem-no com instrumentos de cordas e flautas!	4louvem-no com tamborins e danças, louvem-no com instrumentos de cordas e com flautas,
5 Louvai-o com címbalos sonoros; louvai-o com címbalos retumbantes.	5 Louvai-o com os címbalos sonoros; louvai-o com címbalos altissonantes.	5 Louvai-o com o clangor dos címbalos, louvai-o, altissonantes trombetas!	5Louvem-no com o som dos címbalos, louvem-no com címbalos ressonantes!	5louvem-no com címbalos sonoros, louvem-no com címbalos ressonantes.
6 Todo ser que respira louve ao SENHOR. Aleluia!	6 Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor. Louvai ao Senhor!	6 Que todos os seres vivos louvem ao Eterno! Louvado seja o SENHOR! Aleluia!	6Tudo que respira louve ao Senhor! Louvado seja o Senhor!	6Tudo o que tem vida louve o Senhor! Aleluia!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
Provérbios de Salomão	Provérbios de Salomão	Provérbios	Provérbios	Provérbios
Provérbios 1	**Provérbios 1**	**Provérbios 1**	**Provérbios 1**	**Provérbios 1**
Uso dos provérbios	**Introdução geral**	**Introdução geral**	**A finalidade dos provérbios**	**Propósito**
1 Provérbios de Salomão, filho de Davi, o rei de Israel.	1 Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel.	1 Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel.	1Estes são os provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel.	1Estes são os provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel.
2 Para aprender a sabedoria e o ensino; para entender as palavras de inteligência;	2 Para se conhecer a sabedoria e a instrução; para se entenderem as palavras da prudência;	2 Para aprender a viver de maneira inteligente e disciplinada; para entender os ensinos que produzem sabedoria;	2Sua finalidade é ensinar sabedoria e disciplina às pessoas e ajudá-las a compreender as instruções dos sábios.	2Eles ajudarão a experimentar a sabedoria e a disciplina; a compreender as palavras que dão entendimento;
3 para obter o ensino do bom proceder, a justiça, o juízo e a eqüidade;	3 para se receber a instrução do entendimento, a justiça, o juízo e a equidade;	3 para desenvolver um caráter correto e perspicaz, vivendo de maneira justa, com equidade e bom senso;	3Sua finalidade é ensinar-lhes uma vida disciplinada e bem-sucedida e ajudá-las a fazer o que é certo, justo e imparcial.	3a viver com disciplina e sensatez, fazendo o que é justo, direito e correto;
4 para dar aos simples prudência e aos jovens, conhecimento e bom siso.	4 para dar aos simples prudência, e aos jovens conhecimento e bom siso;	4 para dar prudência aos simples, assim como conhecimento e juízo aos jovens.	4Estes provérbios darão juízo aos ingênuos e conhecimento e discernimento aos jovens.	4ajudarão a dar prudência aos inexperientes e conhecimento e bom senso aos jovens.
5 Ouça o sábio e cresça em prudência; e o instruído adquira habilidade	5 para o sábio ouvir e crescer em sabedoria, e o instruído adquirir sábios conselhos;	5 Mesmo o sábio que lhes der ouvidos aumentará em muito seu entendimento, e quem tem discernimento obterá clara orientação	5O sábio que os ouvir se tornará ainda mais sábio. Quem tem entendimento receberá orientação,	5Se o sábio lhes der ouvidos, aumentará seu conhecimento, e quem tem discernimento obterá orientação
6 para entender provérbios e parábolas, as palavras e enigmas dos sábios.	6 para entender provérbios e sua interpretação, como também as palavras dos sábios e suas adivinhações.	6 para compreender o significado das palavras e parábolas, ditados e enigmas dos sábios.	6ao examinar o significado destes provérbios e parábolas, das palavras dos sábios e seus enigmas.	6para compreender provérbios e parábolas, ditados e enigmas dos sábios.
	Não te deixes seduzir por pecadores	**Não te deixes seduzir por pecadores**		
7 O temor do SENHOR é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino.	7 O temor do Senhor é o princípio da ciência; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução.	7 O temor do SENHOR é o princípio do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a disciplina.	7O temor do Senhor é o princípio do conhecimento, mas os tolos desprezam a sabedoria e a disciplina.	7O temor do Senhor é o princípio do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a disciplina.
Contra as seduções dos pecadores			**O conselho de um pai: adquira sabedoria**	**Advertências da Sabedoria**
8 Filho meu, ouve o ensino de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe.	8 Filho meu, ouve a instrução de teu pai e não deixes a doutrina de tua mãe.	8 Filho meu, ouve a instrução de teu pai e não menosprezes o ensino de tua mãe.	8Meu filho, preste atenção à correção de seu pai e não deixe de lado a instrução de sua mãe.	8Ouça, meu filho, a instrução de seu pai e não despreze o ensino de sua mãe.
9 Porque serão diadema de graça para a tua cabeça e colares, para o teu pescoço.	9 Porque diadema de graça serão para a tua cabeça e colares para o teu pescoço.	9 Pois eles formarão uma coroa de bênçãos para a tua cabeça e colar de honra para o teu pescoço.	9O que aprender com eles será coroa de graça em sua cabeça e colar de honra em seu pescoço.	9Eles serão um enfeite para a sua cabeça, um adorno para o seu pescoço.

10 Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te, não o consintas.

11 Se disserem: Vem conosco, embosquemo-nos para derramar sangue, espreitemos, ainda que sem motivo, os inocentes;

12 traguemo-los vivos, como o abismo, e inteiros, como os que descem à cova;

13 acharemos toda sorte de bens preciosos; encheremos de despojos a nossa casa;

14 lança a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa.

15 Filho meu, não te ponhas a caminho com eles; guarda das suas veredas os pés;

16 porque os seus pés correm para o mal e se apressam a derramar sangue.

17 Pois debalde se estende a rede à vista de qualquer ave.

18 Estes se emboscam contra o seu próprio sangue e a sua própria vida espreitam.

19 Tal é a sorte de todo ganancioso; e este espírito de ganância tira a vida de quem o possui.

Clama a Sabedoria

10 Filho meu, se os pecadores, com blandícias, te quiserem tentar, não consintas.

11 Se disserem: Vem conosco, espiemos o sangue, espreitemos sem razão os inocentes,

12 traguemo-los vivos, como a sepultura, e inteiros, como os que descem à cova;

13 acharemos toda sorte de fazenda preciosa; encheremos as nossas casas de despojos;

14 lançarás a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa.

15 Filho meu, não te ponhas a caminho com eles; desvia o teu pé das suas veredas.

16 Porque os pés deles correm para o mal e se apressam a derramar sangue.

17 Na verdade, debalde se estenderia a rede perante os olhos de qualquer ave.

18 E estes armam ciladas contra o seu próprio sangue; e a sua própria vida espreitam.

19 Tais são as veredas de todo aquele que se entrega à cobiça; ela prenderá a alma dos que a possuem.

O convite e exortação da Sabedoria

10 Filho meu, se pessoas perversas tentarem seduzir-te, não o permitas!

11 Se te convidarem: “Vem conosco, embosquemo-nos para assaltar e matar alguém;

12 Traguemo-los vivos, como a sepultura engole os mortos; vamos destruí-los por completo, como são aniquilados os que descem à cova;

13 encontraremos todo tipo de objetos valiosos e encheremos as nossas casas com tudo o que roubarmos;

14 junta-te ao nosso bando; dividiremos em partes iguais o resultado de tudo o que tomarmos!

15 Filho meu, não sigas pelo caminho desse tipo de gente! Afasta os teus pés para longe das veredas que eles seguem,

16 pois os pés deles se precipitam para o mal e correm para derramar sangue.

17 Assim como é inútil estender a rede de caça, se as aves te observam,

18 da mesma maneira essas pessoas não percebem que armam cilada contra a própria vida; constroem emboscadas para sua própria destruição!

19 Tal é a vereda de todo ganancioso; e a ambição pelo lucro ilícito conduz o insensato à ruína.

O convite e exortação da Sabedoria

10Meu filho, se pecadores quiserem seduzi-lo, não permita que isso aconteça.

11Talvez lhe digam: “Venha conosco! Vamos nos esconder e matar alguém. Armaremos emboscada contra inocentes, só para passar o tempo.

12Vamos engoli-los vivos, como a sepultura; vamos engoli-los inteiros, como os que descem à cova.

13Encontraremos todo tipo de riquezas e encheremos nossas casas com tudo que roubarmos.

14Venha, junte-se a nós! Dividiremos igualmente os despojos”.

15Meu filho, não vá com eles! Afaste-se de seus caminhos.

16Eles correm para fazer o mal; apressam-se em derramar sangue.

17Se um pássaro vê alguém montar a armadilha, sabe que não deve se aproximar.

18Eles, porém, armam emboscadas para si mesmos; tentam acabar com a própria vida.

19Esse é o destino de todos os gananciosos; sua própria cobiça os destrói.

A Sabedoria grita nas ruas

10Meu filho, se os maus tentarem seduzi-lo, não ceda!

11Se disserem: “Venha conosco, fiquemos de tocaia para matar alguém, vamos divertir-nos armando emboscada contra quem de nada suspeita!

12Vamos engoli-los vivos, como a sepultura engole os mortos; vamos destruí-los inteiros, como são destruídos os que descem à cova;

13acharemos todo tipo de objetos valiosos e encheremos as nossas casas com o que roubarmos;

14junte-se ao nosso bando; dividiremos em partes iguais tudo o que conseguirmos!”

15Meu filho, não vá pela vereda dessa gente! Afaste os pés do caminho que eles seguem,

16pois os pés deles correm para fazer o mal, estão sempre prontos para derramar sangue.

17Assim como é inútil estender a rede se as aves o observam,

18também esses homens não percebem que fazem tocaia contra a própria vida; armam emboscadas contra eles mesmos!

19Tal é o caminho de todos os gananciosos; quem assim procede a si mesmo se destrói.

Convite à Sabedoria

20 Grita na rua a Sabedoria, nas praças, levanta a voz;

21 do alto dos muros clama, à entrada das portas e nas cidades profere as suas palavras:

22 Até quando, ó néscios, amareis a necedade? E vós, escarnecedores, desejareis o escárnio? E vós, loucos, aborrecereis o conhecimento?

23 Atentai para a minha repreensão; eis que derramarei copiosamente para vós outros o meu espírito e vos farei saber as minhas palavras.

24 Mas, porque clamei, e vós recusastes; porque estendi a mão, e não houve quem atendesse;

25 antes, rejeitastes todo o meu conselho e não quisestes a minha repreensão;

26 também eu me rirei na vossa desventura, e, em vindo o vosso terror, eu zombarei,

27 em vindo o vosso terror como a tempestade, em vindo a vossa perdição como o redemoinho, quando vos chegar o aperto e a angústia.

28 Então, me invocarão, mas eu não responderei; procurar-me-ão, porém não me hão de achar.

20 A suprema Sabedoria altissonantemente clama de fora; pelas ruas levanta a sua voz.

21 Nas encruzilhadas, no meio dos tumultos, clama; às entradas das portas e na cidade profere as suas palavras:

22 Até quando, ó néscios, amareis a necedade? E vós, escarnecedores, desejareis o escárnio? E vós, loucos, aborrecereis o conhecimento?

23 Convertei-vos pela minha repreensão; eis que abundantemente derramarei sobre vós meu espírito e vos farei saber as minhas palavras.

24 Mas, porque clamei, e vós recusastes; porque estendi a minha mão, e não houve quem desse atenção;

25 antes, rejeitastes todo o meu conselho e não quisestes a minha repreensão;

26 também eu me rirei na vossa perdição e zombarei, vindo o vosso temor,

27 vindo como assolação o vosso temor, e vindo a vossa perdição como tormenta, sobrevindo-vos aperto e angústia.

28 Então, a mim clamarão, mas eu não responderei; de madrugada me buscarão, mas não me acharão.

20 A Sabedoria clama em alta voz pelas ruas, proclama nas praças públicas;

21 brada do alto dos muros; à entrada das portas da cidade profere em alta voz o

22 "Até quando, ó insensatos, amareis a insensatez? E vós, zombadores, até quando

23 Convertei-vos, pois, à minha exortação: eis que derramarei copiosamente

24 Contudo, visto que vos convoquei ao arrependimento e vós recusastes; porque

25 em vez disso, rejeitastes todo o meu conselho e não aceitastes a minha repreensão,

26 eu, de minha parte, zombarei da vossa desgraça; me rirei quando o terror se

27 em vindo o flagelo como a tempestade sobre vós; em vindo a vossa completa

28 Então, suplicarão minha atenção, entretanto, não vos responderei; buscar-me-ão, porém, não me hão de encontrar.

20A Sabedoria grita nas ruas e levanta a voz na praça pública.

21Sim, proclama nas avenidas e anuncia em frente à porta da cidade:

22"Até quando vocês, ingênuos, insistirão em sua ingenuidade? Até quando vocês, zombadores, terão prazer na zombaria? Até quando vocês, tolos, detestarão o conhecimento?

23Venham e ouçam minhas advertências; abrirei meu coração para vocês e os tornarei sábios.

24"Muitas vezes eu os chamei, mas não quiseram vir; estendi-lhes a mão, mas não me deram atenção.

25Desprezaram meu conselho e rejeitaram minha repreensão.

26Por isso, rirei quando estiverem em dificuldades; zombarei quando estiverem em apuros,

27quando a calamidade lhes sobrevier como a tempestade, e a desgraça os envolver como o furacão, e a angústia e a aflição os dominarem.

28"Quando clamarem por socorro, não responderei; ainda que me procurem, não me encontrarão.

20A sabedoria clama em alta voz nas ruas, ergue a voz nas praças públicas,

21nas esquinas das ruas barulhentas ela clama, nas portas da cidade faz o seu discurso:

22"Até quando vocês, inexperientes, irão contentar-se com a sua inexperiência? Vocês, zombadores, até quando terão prazer na zombaria? E vocês, tolos, até quando desprezarão o conhecimento?

23Se acatarem a minha repreensão, eu darei a vocês um espírito de sabedoria e revelarei a vocês os meus pensamentos.

24Vocês, porém, rejeitaram o meu convite; ninguém se importou quando estendi minha mão!

25Visto que desprezaram totalmente o meu conselho e não quiseram aceitar a minha repreensão,

26eu, de minha parte, vou rir-me da sua desgraça; zombarei quando o que temem se abater sobre vocês,

27quando aquilo que temem abater-se sobre vocês como uma tempestade, quando a desgraça os atingir como um vendaval, quando a angústia e a dor os dominarem.

28"Então vocês me chamarão, mas não responderei; procurarão por mim, mas não me encontrarão.

29 Porquanto aborreceram o conhecimento e não preferiram o temor do SENHOR;
30 não quiseram o meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão.
31 Portanto, comerão do fruto do seu procedimento e dos seus próprios conselhos se fartarão.
32 Os néscios são mortos por seu desvio, e aos loucos a sua impressão de bem-estar os leva à perdição.
33 Mas o que me der ouvidos habitará seguro, tranqüilo e sem temor do mal.

Provérbios 2

A excelência da sabedoria

1 Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos,
2 para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido e para inclinares o coração ao entendimento,
3 e, se clamares por inteligência, e por entendimento alçares a voz,
4 se buscares a sabedoria como a prata e como a tesouros escondidos a procurares,
5 então, entenderás o temor do SENHOR e acharás o conhecimento de Deus.
6 Porque o SENHOR dá a sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento.

29 Porquanto aborreceram o conhecimento e não preferiram o temor do Senhor;
30 não quiseram o meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão.
31 Portanto, comerão do fruto do seu caminho e fartar-se-ão dos seus próprios conselhos.
32 Porque o desvio dos simples os matará, e a prosperidade dos loucos os destruirá.
33 Mas o que me der ouvidos habitará seguramente e estará descansado do temor do mal.

Provérbios 2

A excelência da Sabedoria

1 Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos,
2 para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido, e para inclinares o teu coração ao entendimento,
3 e, se clamares por entendimento, e por inteligência alçares a tua voz,
4 se como a prata a buscares e como a tesouros escondidos a procurares,
5 então, entenderás o temor do Senhor e acharás o conhecimento de Deus.
6 Porque o Senhor dá a sabedoria, e da sua boca vem o conhecimento e o entendimento.

29 Porquanto desprezaram o conhecimento e rejeitaram o temor do Eterno, o SENHOR,
30 não desejaram receber o meu conselho e foram indiferentes à minha advertência!
31 Portanto, comerão do fruto de suas decisões e atitudes, e se fartarão de suas
32 Pois a imprudência dos néscios os matará; e o falso bem-estar dos insensatos os levará à destruição.
33 Mas aquele que me der ouvidos viverá em plena paz, seguro e sem temer mal algum!”

Provérbios 2

A excelência da Sabedoria

1 Meu filho, se aceitares os meus conselhos e abrigares contigo os meus mandamentos,
2 com o objetivo de considerar atentamente a sabedoria e inclinar o coração
3 e, se clamares por entendimento, e por inteligência suplicares, aos brados;
4 se buscares a sabedoria como quem procura a prata, e como tesouros escondidos
5 então, compreenderás o que significa o temor do SENHOR e acharás o conhecimento
6 Porquanto é o SENHOR quem concede sabedoria, e da sua boca procedem a inteligência e o discernimento.

29Porque detestaram o conhecimento e escolheram não temer o Senhor.
30Rejeitaram meu conselho e ignoraram minha repreensão.
31Portanto, comerão os frutos amargos de seu estilo de vida e engasgarão em suas próprias intrigas.
32Pois os ingênuos se afastam de mim e rumam para a morte; os tolos são destruídos por sua própria acomodação.
33Os que me ouvem, porém, viverão em paz, tranquilos e sem temer o mal”.

Provérbios 2

Os benefícios da sabedoria

1Meu filho, preste atenção às minhas palavras e guarde meus mandamentos como um tesouro.
2Dê ouvidos à sabedoria e concentre o coração no entendimento.
3Clame por inteligência e peça entendimento.
4Busque-os como a prata, procure-os como a tesouros escondidos.
5Então entenderá o que é o temor do Senhor e obterá o conhecimento de Deus.
6Pois o Senhor concede sabedoria; de sua boca vêm conhecimento e entendimento.

29Visto que desprezaram o conhecimento e recusaram o temor do Senhor,
30não quiseram aceitar o meu conselho e fizeram pouco caso da minha advertência,
31comerão do fruto da sua conduta e se fartarão de suas próprias maquinações.
32Pois a inconstância dos inexperientes os matará, e a falsa segurança dos tolos os destruirá;
33mas quem me ouvir viverá em segurança e estará tranquilo, sem temer nenhum mal”.

Provérbios 2

O Valor da Sabedoria

1Meu filho, se você aceitar as minhas palavras e guardar no coração os meus mandamentos;
2se der ouvidos à sabedoria e inclinar o coração para o discernimento;
3se clamar por entendimento e por discernimento gritar bem alto;
4se procurar a sabedoria como se procura a prata e buscá-la como quem busca um tesouro escondido,
5então você entenderá o que é temer o Senhor e achará o conhecimento de Deus.
6Pois o Senhor é quem dá sabedoria; de sua boca procedem o conhecimento e o discernimento.

7 Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos; é escudo para os que caminham na sinceridade,

8 guarda as veredas do juízo e conserva o caminho dos seus santos.

9 Então, entenderás justiça, juízo e eqüidade, todas as boas veredas.

10 Porquanto a sabedoria entrará no teu coração, e o conhecimento será agradável à tua alma.

11 O bom siso te guardará, e a inteligência te conservará;

12 para te livrar do caminho do mal e do homem que diz coisas perversas;

13 dos que deixam as veredas da retidão, para andarem pelos caminhos das trevas;

14 que se alegram de fazer o mal, folgam com as perversidades dos maus,

15 seguem veredas tortuosas e se desviam nos seus caminhos;

16 para te livrar da mulher adúltera, da estrangeira, que lisonjeia com palavras,

17 a qual deixa o amigo da sua mocidade e se esquece da aliança do seu Deus;

18 porque a sua casa se inclina para a morte, e as suas veredas, para o reino das sombras da morte;

7 Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos; escudo é para os que caminham na sinceridade,

8 para que guarde as veredas do juízo e conserve o caminho dos seus santos.

9 Então, entenderás justiça, e juízo, e equidade, e todas as boas veredas.

10 Porquanto a sabedoria entrará no teu coração, e o conhecimento será suave à tua alma.

11 O bom siso te guardará, e a inteligência te conservará;

12 para te livrar do mau caminho e do homem que diz coisas perversas;

13 dos que deixam as veredas da retidão, para andarem pelos caminhos das trevas;

14 que se alegram de mal fazer e folgam com as perversidades dos maus,

15 cujas veredas são tortuosas e desviadas nas suas carreiras;

16 para te livrar da mulher estranha e da estrangeira, que lisonjeia com suas palavras,

17 a qual deixa o guia da sua mocidade e se esquece do concerto do seu Deus;

18 porque a sua casa se inclina para a morte, e as suas veredas, para os mortos;

7 Ele reserva a plena sabedoria para os justos; como um escudo protege quem procura viver com integridade,

8 pois guarda os passos do justo e protege o caminho de seus santos.

9 Desse modo, compreenderás bem o que significa ser justo, ter juízo, agir com retidão,

10 Pois a sabedoria habitará em teu coração, e o conhecimento será agradável

11 O bom senso te guardará, e a plena inteligência te protegerá.

12 A sabedoria te livrará das veredas dos maus, das pessoas de palavras ardilosas;

13 dos que abandonam o caminho da verdade e trilham os atalhos da mentira

14 que se alegram em praticar o mal e comemoram a crueldade dos perversos,

15 seguem por atalhos tortuosos e se extraviam em suas próprias trilhas.

16 A sabedoria também te livrará da mulher imoral, da pervertida que visa seduzir

17 que abandona aquele que desde a juventude foi seu companheiro dedicado, ignorando a aliança que pactuou diante

18 A mulher imoral caminha a passos largos em direção à morte, que é a sua derradeira habitação, e cujas trilhas todas conduzem ao lugar dos espíritos mortos.

7Ele reserva bom senso aos honestos e é escudo para os íntegros.

8Guarda os caminhos dos justos e protege seus fiéis por onde andam.

9Então você entenderá o que é certo, justo e imparcial e saberá o bom caminho a seguir.

10Pois a sabedoria entrará em seu coração, e o conhecimento o encherá de alegria.

11As escolhas sábias o guardarão, e o entendimento o protegerá.

12A sabedoria o livrará das ações dos maus, daqueles cujas palavras são perversas.

13Eles se afastam do rumo certo e andam por caminhos sombrios.

14Têm prazer em praticar o mal e aplaudem a maldade dos perversos.

15Suas ações são desonestas, e seus caminhos, tortuosos.

16A sabedoria o livrará da mulher imoral, das palavras sedutoras da promíscua.

17Ela abandona o marido, o companheiro de sua juventude, e ignora a aliança que fez diante de Deus.

18Entrar na casa dela leva à morte; é a estrada para a sepultura.

7Ele reserva a sensatez para o justo; como um escudo protege quem anda com integridade,

8pois guarda a vereda do justo e protege o caminho de seus fiéis.

9Então você entenderá o que é justo, direito e certo e aprenderá os caminhos do bem.

10Pois a sabedoria entrará em seu coração, e o conhecimento será agradável à sua alma.

11O bom senso o guardará, e o discernimento o protegerá.

12A sabedoria o livrará do caminho dos maus, dos homens de palavras perversas —

13que abandonam as veredas retas para andarem por caminhos de trevas —,

14têm prazer em fazer o mal, exultam com a maldade dos perversos,

15andam por veredas tortuosas e no caminho se extraviam.

16Ela também o livrará da mulher imoral, da pervertida que seduz com suas palavras,

17que abandona aquele que desde a juventude foi seu companheiro e ignora a aliança que fez diante de Deus.

18A mulher imoral se dirige para a morte, que é a sua casa, e os seus caminhos levam às sombras.

19 todos os que se dirigem a essa mulher não voltarão e não atinarão com as veredas da vida.
20 Assim, andarás pelo caminho dos homens de bem e guardarás as veredas dos justos.
21 Porque os retos habitarão a terra, e os íntegros permanecerão nela.
22 Mas os perversos serão eliminados da terra, e os aleivosos serão dela desarraigados.

Provérbios 3

Exortações da Sabedoria a obedecer ao Senhor

1 Filho meu, não te esqueças dos meus ensinos, e o teu coração guarde os meus mandamentos;
2 porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz.
3 Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as ao pescoço; escreve-as na tábua do teu coração
4 e acharás graça e boa compreensão diante de Deus e dos homens.
5 Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento.
6 Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.

19 todos os que se dirigem a ela não voltarão e não atinarão com as veredas da vida.
20 Para que andes pelo caminho dos bons e guardes as veredas dos justos.
21 Porque os retos habitarão a terra, e os sinceros permanecerão nela.
22 Mas os ímpios serão arrancados da terra, e os aleivosos serão dela exterminados.

Provérbios 3

1 Filho meu, não te esqueças da minha lei, e o teu coração guarde os meus mandamentos.
2 Porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz.
3 Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as ao teu pescoço; escreve-as na tábua do teu coração
4 e acharás graça e bom entendimento aos olhos de Deus e dos homens.
5 Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento.
6 Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.

19 Os que a procuram jamais retornarão, tampouco voltarão a encontrar o caminho
20 Entretanto, a sabedoria te fará andar pelo caminho dos homens de bem e aprenderás a guardar a vereda dos justos.
21 Porquanto os justos herdarão a terra, e os íntegros nela habitarão;
22 porém os ímpios serão exterminados da face da terra, assim como dela serão desarraigados os insinceros e desleais.

Provérbios 3

1 Filho meu, não te esqueças das minhas ordenanças, mas permite que o teu coração guarde os meus mandamentos,
2 porquanto eles prolongarão a tua vida por muitos anos e te concederão plena
3 Que a benignidade e a lealdade jamais te abandonem: ata-as ao redor do pescoço,
4 Assim, encontrarás favor diante de Deus e dos homens, bem como boa reputação.
5 Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te apóies no teu próprio entendimento.
6 Reconhece o SENHOR em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas.

19O homem que a visita está perdido; jamais alcançará os caminhos da vida.
20Portanto, siga os passos dos bons e permaneça nos caminhos dos justos.
21Pois os retos viverão na terra, e os íntegros nela permanecerão.
22Os perversos, porém, serão eliminados da terra, e os desleais, arrancados dela.

Provérbios 3

Confiança no Senhor

1Meu filho, não se esqueça de minhas instruções; guarde meus mandamentos em seu coração.
2Se assim fizer, viverá muitos anos, e sua vida será cheia de paz.
3Não permita que a bondade e a lealdade o abandonem; prenda-as ao redor do pescoço e escreva-as no fundo do coração.
4Então você conseguirá favor e boa reputação, diante de Deus e das pessoas.
5Confie no Senhor de todo o coração; não dependa de seu próprio entendimento.
6Busque a vontade dele em tudo que fizer, e ele lhe mostrará o caminho que deve seguir.

19Os que a procuram jamais voltarão, nem tornarão a encontrar as veredas da vida.
20A sabedoria o fará andar nos caminhos dos homens de bem e manter-se nas veredas dos justos.
21Pois os justos habitarão na terra, e os íntegros nela permanecerão;
22mas os ímpios serão eliminados da terra, e dela os infiéis serão arrancados.

Provérbios 3

Conselhos da Sabedoria

1Meu filho, não se esqueça da minha lei, mas guarde no coração os meus mandamentos,
2pois eles prolongarão a sua vida por muitos anos e darão a você prosperidade e paz.
3Que o amor e a fidelidade jamais o abandonem; prenda-os ao redor do seu pescoço, escreva-os na tábua do seu coração.
4Então você terá o favor de Deus e dos homens e boa reputação.
5Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento;
6reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas.

7 Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal;

8 será isto saúde para o teu corpo e refrigério, para os teus ossos.

9 Honra ao SENHOR com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda;

10 e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares.

11 Filho meu, não rejeites a disciplina do SENHOR, nem te enfades da sua repreensão.

12 Porque o SENHOR repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem.

13 Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento;

14 porque melhor é o lucro que ela dá do que o da prata, e melhor a sua renda do que o ouro mais fino.

15 Mais preciosa é do que pérolas, e tudo o que podes desejar não é comparável a ela.

16 O alongar-se da vida está na sua mão direita, na sua esquerda, riquezas e honra.

17 Os seus caminhos são caminhos deliciosos, e todas as suas veredas, paz.

7 Não sejas sábio a teus próprios olhos; teme ao Senhor e aparta-te do mal.

8 Isso será remédio para o teu umbigo e medula para os teus ossos.

9 Honra ao Senhor com a tua fazenda e com as primícias de toda a tua renda;

10 e se encherão os teus celeiros abundantemente, e trasbordarão de mosto os teus lagares.

11 Filho meu, não rejeites a correção do Senhor, nem te enojes da sua repreensão.

12 Porque o Senhor repreende aquele a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem.

13 Bem-aventurado o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento.

14 Porque melhor é a sua mercadoria do que a mercadoria de prata, e a sua renda do que o ouro mais fino.

15 Mais preciosa é do que os rubins; e tudo o que podes desejar não se pode comparar a ela.

16 Aumento de dias há na sua mão direita; na sua esquerda, riquezas e honra.

17 Os seus caminhos são caminhos de delícias, e todas as suas veredas, paz.

7 Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal.

8 Isso se constituirá em saúde para o teu corpo e vigor para os teus ossos.

9 Honra ao SENHOR com teus bens e com as primícias de todos os teus rendimentos;

10 e se encherão com fartura os teus celeiros, assim como transbordarão de vinho

11 Filho meu, não desprezes a disciplina do SENHOR, nem te sintas magoado por

12 Porquanto o SENHOR corrige a quem ama, da mesma forma que o pai repreende

13 Bem-aventurado o homem que acha a sabedoria, e a pessoa que encontra o entendimento,

14 pois a sabedoria é muito mais proveitosa que a prata, e o lucro que ela proporciona é maior que o acúmulo de ouro fino.

15 Mais preciosa é do que os rubis mais puros, e tudo o que podes ambicionar

16 Ao passar da vida, na mão direita a sabedoria te garante longevidade; na mão

17 Os caminhos da sabedoria são veredas agradáveis, e todas as suas trilhas conduzem

7Não se impressione com sua própria sabedoria; tema o Senhor e afaste-se do mal.

8Então você terá saúde para o corpo e força para os ossos.

9Honre o Senhor com suas riquezas e com a melhor parte de tudo que produzir.

10Então seus celeiros se encherão de cereais, e seus tonéis transbordarão de vinho.

11Meu filho, não rejeite a disciplina do Senhor; não desanime quando ele o corrigir.

12Pois o Senhor corrige quem ele ama, assim como o pai corrige o filho a quem ele quer bem.

13Feliz é a pessoa que encontra sabedoria, aquela que adquire entendimento.

14Pois a sabedoria dá mais lucro que a prata e rende mais que o ouro.

15A sabedoria vale muito mais que rubis; nada do que você deseja se compara a ela.

16Com a mão direita, ela oferece vida longa; com a esquerda, riqueza e honra.

17Ela o guiará por estradas agradáveis; todos os seus caminhos levam a uma vida de paz.

7Não seja sábio aos seus próprios olhos; tema o Senhor e evite o mal.

8Isso dará a você saúde ao corpo e vigor aos ossos.

9Honre o Senhor com todos os seus recursos e com os primeiros frutos de todas as suas plantações;

10os seus celeiros ficarão plenamente cheios, e os seus barris transbordarão de vinho.

11Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor nem se magoe com a sua repreensão,

12pois o Senhor disciplina a quem ama, assim como o pai faz ao filho de quem deseja o bem.

13Como é feliz o homem que acha a sabedoria, o homem que obtém entendimento,

14pois a sabedoria é mais proveitosa do que a prata e rende mais do que o ouro.

15É mais preciosa do que rubis; nada do que você possa desejar se compara a ela.

16Na mão direita, a sabedoria garante a você vida longa; na mão esquerda, riquezas e honra.

17Os caminhos da sabedoria são caminhos agradáveis, e todas as suas veredas são paz.

18 É árvore de vida para os que a alcançam, e felizes são todos os que a retêm.
19 O SENHOR com sabedoria fundou a terra, com inteligência estabeleceu os céus.

20 Pelo seu conhecimento os abismos se rompem, e as nuvens destilam orvalho.

21 Filho meu, não se apartem estas coisas dos teus olhos; guarda a verdadeira sabedoria e o bom siso;
22 porque serão vida para a tua alma e adorno ao teu pescoço.
23 Então, andarás seguro no teu caminho, e não tropeçará o teu pé.
24 Quando te deitares, não temerás; deitar-te-ás, e o teu sono será suave.

25 Não temas o pavor repentino, nem a arremetida dos perversos, quando vier.

26 Porque o SENHOR será a tua segurança e guardará os teus pés de serem presos.

27 Não te furtes a fazer o bem a quem de direito, estando na tua mão o poder de fazê-lo.

28 Não digas ao teu próximo: Vai e volta amanhã; então, to darei, se o tens agora contigo.

29 Não maquines o mal contra o teu próximo, pois habita junto de ti confiadamente.

18 É árvore da vida para os que a seguram, e bem-aventurados são todos os que a retêm.

19 O Senhor, com sabedoria, fundou a terra; preparou os céus com inteligência.

20 Pelo seu conhecimento, se fenderam os abismos, e as nuvens destilam o orvalho.

21 Filho meu, não se apartem estas coisas dos teus olhos; guarda a verdadeira sabedoria e o bom siso;
22 porque serão vida para a tua alma e graça, para o teu pescoço.
23 Então, andarás com confiança no teu caminho, e não tropeçará o teu pé.
24 Quando te deitares, não temerás; sim, tu te deitarás, e o teu sono será suave.

25 Não temas o pavor repentino, nem a assolação dos ímpios quando vier.

26 Porque o Senhor será a tua esperança e guardará os teus pés de serem presos.

27 Não detenhas dos seus donos o bem, estando na tua mão poder fazê-lo.

28 Não digas ao teu próximo: Vai e torna, e amanhã to darei, tendo-o tu contigo.

29 Não maquines mal contra o teu próximo, pois habita contigo confiadamente.

18 A sabedoria é árvore que oferece vida a quem a abraça; quem a ela se apega será

19 Por meio da sua sabedoria o SENHOR firmou os alicerces da terra, por seu entendimento fixou no lugar os céus.
20 Pelo seu conhecimento as fontes mais profundas se rompem, e as nuvens gotejam

21 Filho meu, não se apartem estes ensinos dos teus olhos; guarda em teu coração

22 porquanto serão vida plena para a tua alma e valiosa joia ao redor do teu
23 Assim, andarás seguro no teu caminho, e não tropeçará o teu pé.
24 Quando te deitares, jamais temerás; repousarás, e o teu sono será tranquilo.
25 Não te afligirás com a iminência das calamidades nem da ruína provocada pelos ímpios!

26 Porque o SENHOR é a tua segurança em qualquer circunstância e guardará os

27 Sempre que possível, não deixes de cooperar com quem precisa de ajuda.

28 Não respondas simplesmente ao teu próximo: “Vai e volta amanhã, e eu te darei algo”, se o tens disponível agora e podes ajudar.

29 Não planejes o mal contra o teu próximo, que confiantemente mora contigo

18A sabedoria é árvore de vida para quem dela toma posse; felizes os que se apegam a ela com firmeza.
19Por meio da sabedoria, o Senhor fundou a terra; por meio do entendimento, estabeleceu os céus.
20Por seu conhecimento, brotam as fontes profundas e do céu cai o orvalho durante a noite.

21Meu filho, não perca de vista o bom senso e o discernimento; apegue-se a eles,

22pois darão vigor à sua alma e serão como joias em seu pescoço.
23Eles o manterão seguro em seu caminho, e seus pés não tropeçarão.
24Quando for dormir, não sentirá medo; quando se deitar, terá sono tranquilo.
25Não precisará temer o desastre repentino, nem a destruição que vem sobre os perversos.
26Pois o Senhor será sua segurança; não permitirá que seu pé fique preso numa armadilha.
27Não deixe de fazer o bem àqueles que precisarem, sempre que isso estiver ao seu alcance.

28Se você pode ajudar seu próximo agora, não lhe diga: “Volte amanhã, e lhe darei algo”.

29Não planeje o mal contra seu próximo, pois quem mora por perto confia em você.

18A sabedoria é árvore que dá vida a quem a abraça; quem a ela se apega será abençoado.
19Por sua sabedoria o Senhor lançou os alicerces da terra, por seu entendimento fixou no lugar os céus,
20por seu conhecimento as fontes profundas se rompem e as nuvens gotejam o orvalho.

21Meu filho, guarde consigo a sensatez e o equilíbrio, nunca os perca de vista;

22trarão vida a você e serão um enfeite para o seu pescoço.
23Então você seguirá o seu caminho em segurança e não tropeçará;
24quando se deitar, não terá medo, e o seu sono será tranquilo.

25Não terá medo da calamidade repentina nem da ruína que atinge os ímpios,

26pois o Senhor será a sua segurança e o impedirá de cair em armadilha.

27Quanto for possível, não deixe de fazer o bem a quem dele precisa.

28Não diga ao seu próximo: “Volte amanhã, e eu darei algo a você”, se pode ajudá-lo hoje.

29Não planeje o mal contra o seu próximo que confiantemente mora perto de você.

30 Jamais pleiteies com alguém sem razão, se te não houver feito mal.

31 Não tenhas inveja do homem violento, nem sigas nenhum de seus caminhos;

32 porque o SENHOR abomina o perverso, mas aos retos trata com intimidade.

33 A maldição do SENHOR habita na casa do perverso, porém a morada dos justos ele abençoa.

34 Certamente, ele escarnece dos escarnecedores, mas dá graça aos humildes.

35 Os sábios herdarão honra, mas os loucos tomam sobre si a ignomínia.

Provérbios 4

Exortação paternal

1 Ouvi, filhos, a instrução do pai e estai atentos para conhecerdes o entendimento;

2 porque vos dou boa doutrina; não deixeis o meu ensino.

3 Quando eu era filho em companhia de meu pai, tenro e único diante de minha mãe,

4 então, ele me ensinava e me dizia: Retenha o teu coração as minhas palavras; guarda os meus mandamentos e vive;

30 Não contendas com alguém sem razão, se te não tem feito mal.

31 Não tenhas inveja do homem violento, nem escolhas nenhum de seus caminhos.

32 Porque o perverso é abominação para o Senhor, mas com os sinceros está o seu segredo.

33 A maldição do Senhor habita na casa do ímpio, mas a habitação dos justos ele abençoará.

34 Certamente ele escarnecerá dos escarnecedores, mas dará graça aos mansos.

35 Os sábios herdarão honra, mas os loucos tomam sobre si confusão.

Provérbios 4

Exortação a adquirir a sabedoria e a apartar-se do caminho dos ímpios

1 Ouvi, filhos, a correção do pai e estai atentos para conhecerdes a prudência.

2 Pois dou-vos boa doutrina; não deixeis a minha lei.

3 Porque eu era filho de meu pai, tenro e único em estima diante de minha mãe.

4 E ele ensinava-me e dizia-me: Retenha as minhas palavras o teu coração; guarda os meus mandamentos e vive.

30 Jamais acuses ou demandes com alguém, sem razão, especialmente se essa

31 Não tenhas inveja de quem é violento, nem adotes qualquer dos seus procedimentos;

32 porque o SENHOR detesta o perverso, porém ao justo Ele trata como seu grande

33 A maldição do SENHOR está sobre a casa dos ímpios, mas Ele abençoa o lar

34 Ele ri com desprezo dos arrogantes zombadores, entretanto concede graça

35 A honra é a preciosa herança dos sábios, mas o Senhor expõe os insensatos

Provérbios 4

Exortação a adquirir a sabedoria e a apartar-se do caminho dos ímpios

1 Ouvi, filhos meus, a instrução do pai; prestai atenção, a fim de alcançardes

2 porquanto o ensino que vos ofereço é excelente; não desprezeis a minha doutrina.

3 Quando eu era menino, ainda muito pequeno, filho único de meus pais, e

4 meu querido pai me ensinava, dizendo: "Retém em teu coração as minhas palavras;

30Não procure motivos para brigar, se ninguém lhe fez mal.

31Não tenha inveja dos violentos, nem imite sua conduta.

32Esses perversos são detestáveis para o Senhor, mas aos justos ele oferece sua amizade.

33O Senhor amaldiçoa a casa dos perversos, mas abençoa o lar dos justos.

34O Senhor zomba dos zombadores, mas concede graça aos humildes.

35Os sábios recebem honra como herança, mas os tolos são envergonhados em público.

Provérbios 4

O conselho sábio de um pai

1Meus filhos, ouçam quando seu pai lhes ensina; prestem atenção e aprendam a ter discernimento.

2Pois a orientação que lhes dou é boa; não se afastem de minhas instruções.

3Quando eu era filho de meu pai, filho único, amado por minha mãe,

4meu pai me ensinava: "Leve minhas palavras a sério! Siga meus mandamentos, e viverá.

30Não acuse alguém sem motivo se ele não fez nenhum mal a você.

31Não tenha inveja de quem é violento nem adote nenhum dos seus procedimentos,

32pois o Senhor detesta o perverso, mas o justo é seu grande amigo.

33A maldição do Senhor está sobre a casa dos ímpios, mas ele abençoa o lar dos justos.

34Ele zomba dos zombadores, mas concede graça aos humildes.

35A honra é herança dos sábios, mas o Senhor expõe os tolos ao ridículo.

Provérbios 4

A Sabedoria é Suprema

1Ouçam, meus filhos, a instrução de um pai; estejam atentos e obterão discernimento.

2O ensino que ofereço a vocês é bom; por isso não abandonem a minha instrução.

3Quando eu era menino, ainda pequeno, em companhia de meu pai, um filho muito especial para minha mãe,

4ele me ensinava e me dizia: "Apegue-se às minhas palavras de todo o coração; obedeça aos meus mandamentos, e você terá vida.

5 adquire a sabedoria, adquire o entendimento e não te esqueças das palavras da minha boca, nem delas te apartes.

6 Não desampares a sabedoria, e ela te guardará; ama-a, e ela te protegerá.

7 O princípio da sabedoria é: Adquire a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquire o entendimento.

8 Estima-a, e ela te exaltará; se a abraçares, ela te honrará;

9 dará à tua cabeça um diadema de graça e uma coroa de glória te entregará.

10 Ouve, filho meu, e aceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os anos de vida.

11 No caminho da sabedoria, te ensinei e pelas veredas da retidão te fiz andar.

12 Em andando por elas, não se embaraçarão os teus passos; se correres, não tropeçarás.

13 Retém a instrução e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida.

14 Não entres na vereda dos perversos, nem sigas pelo caminho dos maus.

15 Evita-o; não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo;

5 Adquire a sabedoria, adquire a inteligência e não te esqueças nem te apartes das palavras da minha boca.

6 Não desampares a sabedoria, e ela te guardará; ama-a, e ela te conservará.

7 A sabedoria é a coisa principal; adquire, pois, a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquire o conhecimento.

8 Exalta-a, e ela te exaltará; e, abraçando-a tu, ela te honrará.

9 Dará à tua cabeça um diadema de graça e uma coroa de glória te entregará.

10 Ouve, filho meu, e aceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os anos de vida.

11 No caminho da sabedoria, te ensinei e, pelas carreiras direitas, te fiz andar.

12 Por elas andando, não se embaraçarão os teus passos; e, se correres, não tropeçarás.

13 Pega-te à correção e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida.

14 Não entres na vereda dos ímpios, nem andes pelo caminho dos maus.

15 Evita-o; não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo.

5 Busca a sabedoria, procura obter entendimento e não te esqueças das palavras da minha boca, tampouco delas te afastes.

6 Não abandones a sabedoria, e ela te protegerá; ama-a, e ela te dará segurança.

7 O princípio fundamental do saber é: procura obter sabedoria; investe todo o

8 Dedica grande consideração à sabedoria, e ela te exaltará; abraça-a, e ela te honrará!

9 Ela te coroará com um exuberante diadema de graça sobre tua cabeça e nela fará repousar o esplendor da glória".

10 Ouve, filho meu, recebe com atenção as minhas palavras e terás vida longa.

11 No caminho da sabedoria te conduzi e pelas veredas da retidão te ensinei a andar.

12 Sendo assim, enquanto andares sabiamente, nenhum obstáculo impedirá tua vitória: correrás e não tropeçarás!

13 Retém a orientação que recebeste e jamais a desprezes; guarda-a bem, pois

14 Jamais sigas pelas trilhas dos ímpios, tampouco andes pelas veredas dos maus.

15 Evita o mal caminho, não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo.

5Adquira sabedoria e aprenda a ter discernimento; não se esqueça de minhas palavras nem se afaste delas.

6Não abandone a sabedoria, pois ela o protegerá; ame-a, e ela o guardará.

7Adquirir sabedoria é a coisa mais sábia que você pode fazer; em tudo o mais, aprenda a ter discernimento.

8Se você der valor à sabedoria, ela o engrandecerá; abrace-a, e ela o honrará.

9Ela lhe colocará uma bela grinalda na cabeça e o presenteará com uma linda coroa".

10Meu filho, ouça minhas palavras e ponha-as em prática, e terá uma vida longa e boa.

11Eu lhe ensinarei o caminho da sabedoria e o conduzirei por uma estrada reta.

12Quando andar por ele, nada o deterá; quando correr, não tropeçará.

13Apegue-se às minhas instruções e não as solte; guarde-as bem, pois são a chave da vida.

14Não imite a conduta dos perversos, nem siga pelos caminhos dos maus.

15Nem pense nisso, não vá por esse caminho; desvie-se dele e siga adiante.

5Procure obter sabedoria e entendimento; não se esqueça das minhas palavras nem delas se afaste.

6Não abandone a sabedoria, e ela o protegerá; ame-a, e ela cuidará de você.

7O conselho da sabedoria é: Procure obter sabedoria; use tudo o que você possui para adquirir entendimento.

8Dedique alta estima à sabedoria, e ela o exaltará; abrace-a, e ela o honrará.

9Ela porá um belo diadema sobre a sua cabeça e dará de presente a você uma coroa de esplendor".

10Ouça, meu filho, e aceite o que digo, e você terá vida longa.

11Eu o conduzi pelo caminho da sabedoria e o encaminhei por veredas retas.

12Assim, quando você por elas seguir, não encontrará obstáculos; quando correr, não tropeçará.

13Apegue-se à instrução, não a abandone; guarde-a bem, pois dela depende a sua vida.

14Não siga pela vereda dos ímpios nem ande no caminho dos maus.

15Evite-o, não passe por ele; afaste-se e não se detenha.

16 pois não dormem, se não fizerem mal, e foge deles o sono, se não fizerem tropeçar alguém;

17 porque comem o pão da impiedade e bebem o vinho das violências.

18 Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.

19 O caminho dos perversos é como a escuridão; nem sabem eles em que tropeçam.

20 Filho meu, atenta para as minhas palavras; aos meus ensinamentos inclina os ouvidos.

21 Não os deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-os no mais íntimo do teu coração.

22 Porque são vida para quem os acha e saúde, para o seu corpo.

23 Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida.

24 Desvia de ti a falsidade da boca e afasta de ti a perversidade dos lábios.

25 Os teus olhos olhem direito, e as tuas pálpebras, diretamente diante de ti.

26 Pondera a vereda de teus pés, e todos os teus caminhos sejam retos.

16 Pois não dormem, se não fizerem mal, e foge deles o sono, se não fizerem tropeçar alguém.

17 Porque comem o pão da impiedade e bebem o vinho das violências.

18 Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.

19 O caminho dos ímpios é como a escuridão; nem conhecem aquilo em que tropeçam.

20 Filho meu, atenta para as minhas palavras; às minhas razões inclina o teu ouvido.

21 Não as deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-as no meio do teu coração.

22 Porque são vida para os que as acham e saúde, para o seu corpo.

23 Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida.

24 Desvia de ti a tortuosidade da boca e alonga de ti a perversidade dos lábios.

25 Os teus olhos olhem direitos, e as tuas pálpebras olhem diretamente diante de ti.

26 Pondera a vereda de teus pés, e todos os teus caminhos sejam bem ordenados!

16 Porquanto, os maus não conseguem conciliar o sono enquanto não praticam o mal; não podem dormir se não fizerem tropeçar alguém;

17 pois eles se alimentam com o pão da malignidade, e se embriagam com o vinho

18 Entretanto, a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando cada vez mais até a plena iluminação do dia.

19 O caminho dos perversos é como as mais densas trevas, nem conseguem saber

20 Filho meu, dá atenção às minhas instruções; aos meus conselhos inclina os

21 Jamais os percas de vista; guarda-os no mais íntimo das tuas entranhas,

22 pois são vida para quem os encontra e saúde para todo o seu ser.

23 Acima de tudo o que se deve preservar, guarda o íntimo da razão, pois é da disposição do coração que depende toda a tua vida.

24 Afasta para longe da tua boca as palavras perversas; e não permitas que teus lábios pronunciem qualquer mentira.

25 Olha sempre para a frente, mantém teu olhar fixo no objetivo a ser alcançado.

26 Reflete sobre tuas escolhas e sobre o caminho por onde andas, e todos os teus

16 Pois os perversos não dormem enquanto não praticam o mal; não descansam enquanto não fazem alguém tropeçar.

17 Comem o pão da perversidade e bebem o vinho da violência.

18 O caminho dos justos é como a primeira luz do amanhecer, que brilha cada vez mais até o dia pleno clarear.

19 O caminho dos perversos é como a mais absoluta escuridão; nem sequer sabem o que os faz tropeçar.

20 Meu filho, preste atenção ao que digo; ouça bem minhas palavras.

21 Não as perca de vista; mantenha-as no fundo do coração.

22 Pois elas dão vida a quem as encontra e saúde a todo o corpo.

23 Acima de todas as coisas, guarde seu coração, pois ele dirige o rumo de sua vida.

24 Evite toda conversa maldosa; afaste-se das palavras perversas.

25 Olhe sempre para frente; mantenha os olhos fixos no que está diante de você.

26 Estabeleça um caminho reto para seus pés; permaneça na estrada segura.

16 Porque eles não conseguem dormir enquanto não fazem o mal; perdem o sono se não causarem a ruína de alguém.

17 Pois eles se alimentam de maldade, e se embriagam de violência.

18 A vereda do justo é como a luz da alvorada, que brilha cada vez mais até a plena claridade do dia.

19 Mas o caminho dos ímpios é como densas trevas; nem sequer sabem em que tropeçam.

20 Meu filho, escute o que digo a você; preste atenção às minhas palavras.

21 Nunca as perca de vista; guarde-as no fundo do coração,

22 pois são vida para quem as encontra e saúde para todo o seu ser.

23 Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida.

24 Afaste da sua boca as palavras perversas; fique longe dos seus lábios a maldade.

25 Olhe sempre para a frente, mantenha o olhar fixo no que está adiante de você.

26 Veja bem por onde anda, e os seus passos serão seguros.

27 Não declines nem para a direita nem para a esquerda; retira o teu pé do mal.

Provérbios 5

Advertência contra a lascívia

1 Filho meu, atende a minha sabedoria; à minha inteligência inclina os ouvidos

2 para que conserves a discrição, e os teus lábios guardem o conhecimento;

3 porque os lábios da mulher adúltera destilam favos de mel, e as suas palavras são mais suaves do que o azeite;

4 mas o fim dela é amargoso como o absinto, agudo, como a espada de dois gumes.

5 Os seus pés descem à morte; os seus passos conduzem-na ao inferno.

6 Ela não pondera a vereda da vida; anda errante nos seus caminhos e não o sabe.

7 Agora, pois, filho, dá-me ouvidos e não te desvies das palavras da minha boca.

8 Afasta o teu caminho da mulher adúltera e não te aproximes da porta da sua casa;

9 para que não dês a outrem a tua honra, nem os teus anos, a cruéis;

27 Não declines nem para a direita nem para a esquerda; retira o teu pé do mal.

Provérbios 5

1 Filho meu, atende à minha sabedoria; à minha razão inclina o teu ouvido;

2 para que conserves os meus avisos, e os teus lábios guardem o conhecimento.

3 Porque os lábios da mulher estranha destilam favos de mel, e o seu paladar é mais macio do que o azeite;

4 mas o seu fim é amargoso como o absinto, agudo como a espada de dois fios.

5 Os seus pés descem à morte; os seus passos firmam-se no inferno.

6 Ela não pondera a vereda da vida; as suas carreiras são variáveis, e não as conhece.

7 Agora, pois, filhos, dai-me ouvidos e não vos desvieis das palavras da minha boca.

8 Afasta dela o teu caminho e não te aproximes da porta da sua casa;

9 para que não dês a outros a tua honra, nem os teus anos a cruéis.

27 Não te desvies nem para a direita nem para a esquerda; retira o teu pé da malignidade!

Provérbios 5

1 Filho meu, presta atenção às minhas palavras de sabedoria e inclina os teus ouvidos para compreender o meu discernimento.

2 Assim manterás o bom senso, e os teus lábios guardarão o conhecimento;

3 porquanto os lábios da mulher imoral são sedutores e destilam mel; sua voz é mais suave que o azeite,

4 contudo, no final é amarga como fel, afiada como uma espada de dois gumes.

5 Seus pés correm para a morte; seus passos conduzem-na diretamente ao inferno.

6 Ela não reflete sobre o perigo de andar por trilhas tortuosas, e não consegue enxergar o caminho da vida.

7 Agora, portanto, meu filho, dá-me ouvidos e não te desvies das palavras da minha boca.

8 Afasta o teu caminho da mulher adúltera, e não te aproximes da porta da sua casa;

9 para que não entregues aos outros a tua honra, tampouco, tua própria vida a algum homem cruel e violento;

27Não se desvie nem para a direita nem para a esquerda; não permita que seus pés sigam o mal.

Provérbios 5

Evite mulheres imorais

1Meu filho, preste atenção à minha sabedoria; ouça bem meu conselho prudente.

2Assim você mostrará discernimento, e seus lábios expressarão o que aprendeu.

3Pois os lábios da mulher imoral são doces como mel, e sua boca é mais suave que azeite.

4No fim, porém, ela é amarga como veneno e afiada como uma espada de dois gumes.

5Seus pés descem para a morte; seus passos conduzem direto à sepultura.

6Pois ela não se interessa pelo caminho da vida; não se dá conta de que anda sem rumo por uma trilha tortuosa.

7Portanto, meu filho, preste atenção; nunca se desvie do que irei lhe dizer.

8Mantenha distância dessa mulher; não se aproxime da porta de sua casa!

9Se o fizer, perderá sua honra e entregará a homens impiedosos tudo que conquistou.

27Não se desvie nem para a direita nem para a esquerda; afaste os seus pés da maldade.

Provérbios 5

Advertência contra o Adultério

1Meu filho, dê atenção à minha sabedoria, incline os ouvidos para perceber o meu discernimento.

2Assim você manterá o bom senso, e os seus lábios guardarão o conhecimento.

3Pois os lábios da mulher imoral destilam mel, sua voz é mais suave que o azeite;

4mas no final é amarga como fel, afiada como uma espada de dois gumes.

5Os seus pés descem para a morte; os seus passos conduzem diretamente para a sepultura.

6Ela nem percebe que anda por caminhos tortuosos e não enxerga a vereda da vida.

7Agora, então, meu filho, ouça-me; não se desvie das minhas palavras.

8Fique longe dessa mulher; não se aproxime da porta de sua casa,

9para que você não entregue aos outros o seu vigor nem a sua vida a algum homem cruel,

10 para que dos teus bens não se fartem os estranhos, e o fruto do teu trabalho não entre em casa alheia;

11 e gemas no fim de tua vida, quando se consumirem a tua carne e o teu corpo,

12 e digas: Como aborreci o ensino! E desprezou o meu coração a disciplina!

13 E não escutei a voz dos que me ensinavam, nem a meus mestres inclinei os ouvidos!

14 Quase que me achei em todo mal que sucedeu no meio da assembléia e da congregação.

15 Bebe a água da tua própria cisterna e das correntes do teu poço.

16 Derramar-se-iam por fora as tuas fontes, e, pelas praças, os ribeiros de águas?

17 Sejam para ti somente e não para os estranhos contigo.

18 Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade,

19 corça de amores e gazela graciosa. Saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias.

20 Por que, filho meu, andarias cego pela estranha e abraçarias o peito de outra?

10 Para que não se fartem os estranhos do teu poder, e todos os teus trabalhos entrem na casa do estrangeiro;

11 e gemas no teu fim, quando se consumirem a tua carne e o teu corpo,

12 e digas: Como aborreci a correção! E desprezou o meu coração a repreensão!

13 E não escutei a voz dos meus ensinadores, nem a meus mestres inclinei o meu ouvido!

14 Quase que em todo o mal me achei no meio da congregação e do ajuntamento.

15 Bebe a água da tua cisterna e das correntes do teu poço.

16 Derramar-se-iam por fora as tuas fontes, e pelas ruas, os ribeiros de águas?

17 Sejam para ti só e não para os estranhos contigo.

18 Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade,

19 como cerva amorosa e gazela graciosa; saciem-te os seus seios em todo o tempo; e pelo seu amor sê atraído perpetuamente.

20 E por que, filho meu, andarias atraído pela estranha e abraçarias o seio da estrangeira?

10 para que dos teus bens não se fartem os estranhos, e outros se enriqueçam à custa do teu trabalho;

11 e venhas a te queixar e gemer no final da vida, quando teu corpo perder o esplendor

12 Então, murmurarás: “Como me rebelei à disciplina! Como meu coração desprezou

13 Não quis ouvir os meus mestres, nem dei atenção aos que me ensinavam.

14 Cheguei muito próximo da ruína completa, à vista de toda a comunidade!”

15 Portanto, bebe a água da tua própria fonte, sacia tua sede com as águas que brotam do teu próprio poço.

16 Por que deixar que os teus ribeiros transbordem pelas ruas e as tuas fontes

17 Que tais mananciais sejam exclusivamente teus, jamais divididos com quem

18 Bendita seja a tua fonte! Alegra-te sobremaneira com a tua esposa. Sê feliz

19 Gazela ardorosa, corsa graciosa; que os seios da tua esposa sempre te fartem de prazer, e seu amor te extasie de carinhos todos os dias de tua vida.

20 Por qual razão, filho meu, andarias descontrolado atrás de uma mulher imoral? Por que acariciar outros seios que não os de tua esposa?

10Estranhos consumirão sua riqueza, e outros desfrutarão o fruto de seu trabalho.

11No final, você gemerá de angústia, quando a doença lhe consumir o corpo.

12Dirá: “Como odiei a disciplina! Se ao menos não tivesse desprezado as advertências!

13Por que não ouvi meus mestres? Por que não dei atenção aos que me instruíam?

14Cheguei à beira da ruína total, e agora todos saberão de minha vergonha!”.

15Beba a água de sua própria cisterna, compartilhe seu amor somente com sua esposa.

16Por que derramar pelas ruas a água de suas fontes, ao ter sexo com qualquer mulher?

17Reserve essa água apenas para vocês; não a reparta com estranhos.

18Seja abençoada a sua fonte! Alegre-se com a mulher de sua juventude!

19Ela é gazela amorosa, corça graciosa; que os seios de sua esposa o satisfaçam sempre e você seja cativado por seu amor todo o tempo!

20Por que, meu filho, se deixar cativar pela mulher imoral, ou acariciar os seios da promíscua?

10para que estranhos não se fartem do seu trabalho e outros não se enriqueçam à custa do seu esforço.

11No final da vida você gemerá, com sua carne e seu corpo desgastados.

12Você dirá: “Como odiei a disciplina! Como o meu coração rejeitou a repreensão!

13Não ouvi os meus mestres nem escutei os que me ensinavam.

14Cheguei à beira da ruína completa, à vista de toda a comunidade”.

15Beba das águas da sua cisterna, das águas que brotam do seu próprio poço.

16Por que deixar que as suas fontes transbordem pelas ruas, e os seus ribeiros pelas praças?

17Que elas sejam exclusivamente suas, nunca repartidas com estranhos.

18Seja bendita a sua fonte! Alegre-se com a esposa da sua juventude.

19Gazela amorosa, corça graciosa; que os seios de sua esposa sempre o fartem de prazer, e sempre o embriaguem os carinhos dela.

20Por que, meu filho, ser desencaminhado pela mulher imoral? Por que abraçar o seio de uma leviana?

21 Porque os caminhos do homem estão perante os olhos do SENHOR, e ele considera todas as suas veredas.

22 Quanto ao perverso, as suas iniqüidades o prenderão, e com as cordas do seu pecado será detido.

23 Ele morrerá pela falta de disciplina, e, pela sua muita loucura, perdido, cambaleia.

Provérbios 6

Advertência contra o servir de fiador

1 Filho meu, se ficaste por fiador do teu companheiro e se te empenhaste ao estranho,

2 estás enredado com o que dizem os teus lábios, estás preso com as palavras da tua boca.

3 Agora, pois, faze isto, filho meu, e livra-te, pois caíste nas mãos do teu companheiro: vai, prostra-te e importuna o teu companheiro;

4 não dês sono aos teus olhos, nem repouso às tuas pálpebras;

5 livra-te, como a gazela, da mão do caçador e, como a ave, da mão do passarinheiro.

Advertência contra a preguiça

6 Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio.

7 Não tendo ela chefe, nem oficial, nem comandante,

21 Porque os caminhos do homem estão perante os olhos do Senhor, e ele aplana todas as suas carreiras.

22 Quanto ao ímpio, as suas iniquidades o prenderão, e, com as cordas do seu pecado, será detido.

23 Ele morrerá, porque sem correção andou, e, pelo excesso da sua loucura, andará errado.

Provérbios 6

Advertência contra o servir de fiador, contra a preguiça e contra a maldade

1 Filho meu, se ficaste por fiador do teu companheiro, se deste a tua mão ao estranho,

2 enredaste-te com as palavras da tua boca, prendeste-te com as palavras da tua boca.

3 Faze, pois, isto agora, filho meu, e livra-te, pois já caíste nas mãos do teu companheiro: vai, humilha-te e importuna o teu companheiro;

4 não dês sono aos teus olhos, nem repouso às tuas pálpebras;

5 livra-te, como a gazela, da mão do caçador e, como a ave, da mão do passarinheiro.

6 Vai ter com a formiga, ó preguiçoso; olha para os seus caminhos e sê sábio.

7 A qual, não tendo superior, nem oficial, nem dominador,

21 Os caminhos do homem estão diante dos olhos do SENHOR, e Ele examina atentamente todos os seus passos!

22 Quanto ao perverso, são suas próprias iniquidades que o amarram e o fazem prisioneiro das cordas do seu pecado.

23 Com toda a certeza, ele morrerá por falta de controle; andará inseguro e cambaleante

Provérbios 6

Advertência contra o servir de fiador, contra a preguiça e contra a maldade

1 Filho meu, se serviste de fiador ao teu próximo, se, com um aperto de mãos, te comprometeste por um estranho,

2 e ficaste enredado pelas declarações que saíram da tua boca, então és prisioneiro de tua própria palavra.

3 Agora, filho meu, considerando que caíste nas mãos do teu companheiro, vai e humilha-te diante dele; insiste, incomoda e importuna esse teu próximo;

4 não te permitas conciliar o sono, nem que teus olhos pestanejem; não descanses.

5 Livra-te desse compromisso como a gazela das mãos do caçador, como a ave da armadilha que a pode prender.

6 Observa a formiga, ó preguiçoso, reflete sobre o trabalho que ela realiza e sê sábio!

7 Mesmo não tendo um chefe, nem supervisor, nem comandante,

21Pois o Senhor vê com clareza o que o homem faz e examina todos os seus caminhos.

22O perverso é cativo dos próprios pecados; são cordas que o apanham e o prendem.

23Ele morrerá por falta de disciplina e se perderá por sua grande insensatez.

Provérbios 6

Lições para a vida diária

1Meu filho, se você aceitou ser fiador de seu amigo ou se concordou em garantir a dívida de um estranho,

2se caiu numa armadilha por causa do acordo feito e se está preso por suas palavras,

3siga meu conselho e livre-se dessa obrigação, pois você se colocou nas mãos de seu amigo. Procure-o, humilhe-se e insista com ele.

4Não deixe para amanhã; não descanse enquanto não resolver essa situação.

5Livre-se como a gazela que escapa do caçador, como o pássaro que foge da rede.

6Aprenda com a formiga, preguiçoso! Observe como ela age e seja sábio.

7Embora não tenha príncipe, nem autoridade, nem governante,

21O Senhor vê os caminhos do homem e examina todos os seus passos.

22As maldades do ímpio o prendem; ele se torna prisioneiro das cordas do seu pecado.

23Certamente morrerá por falta de disciplina; andará cambaleando por causa da sua insensatez.

Provérbios 6

Advertências contra a Insensatez

1Meu filho, se você serviu de fiador do seu próximo, se, com um aperto de mãos, empenhou-se por um estranho

2e caiu na armadilha das palavras que você mesmo disse, está prisioneiro do que falou.

3Então, meu filho, uma vez que você caiu nas mãos do seu próximo, vá e humilhe-se; insista, incomode o seu próximo!

4Não se entregue ao sono, não procure descansar.

5Livre-se como a gazela se livra do caçador, como a ave do laço que a pode prender.

6Observe a formiga, preguiçoso, reflita nos caminhos dela e seja sábio!

7Ela não tem nem chefe, nem supervisor, nem governante,

8 no estio, prepara o seu pão, na sega, ajunta o seu mantimento.

9 Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás do teu sono?

10 Um pouco para dormir, um pouco para tosquenejar, um pouco para encruzar os braços em repouso,

11 assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado.

Advertência contra a maldade

12 O homem de Belial, o homem vil, é o que anda com a perversidade na boca,

13 acena com os olhos, arranha com os pés e faz sinais com os dedos.

14 No seu coração há perversidade; todo o tempo maquina o mal; anda semeando contendas.

15 Pelo que a sua destruição virá repentinamente; subitamente, será quebrantado, sem que haja cura.

16 Seis coisas o SENHOR aborrece, e a sétima a sua alma abomina:

17 olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente,

8 prepara no verão o seu pão; na sega ajunta o seu mantimento.

9 Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás do teu sono?

10 Um pouco de sono, um pouco tosquenejando, um pouco encruzando as mãos, para estar deitado,

11 assim te sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado.

12 O homem de Belial, o homem vicioso, anda em perversidade de boca.

13 Acena com os olhos, fala com os pés, faz sinais com os dedos.

14 Perversidade há no seu coração; todo o tempo maquina mal; anda semeando contendas.

15 Pelo que a sua destruição virá repentinamente; subitamente será quebrantado, sem que haja cura.

16 Estas seis coisas aborrece o Senhor, e a sétima a sua alma abomina:

17 olhos altivos, e língua mentirosa, e mãos que derramam sangue inocente,

8 armazena suas provisões no verão, e na época da colheita ajunta seu alimento,

9 Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás da tua sonolência?

10 Tirando uma pestana, cochilando um pouco, cruzando os braços para descansar,

11 tua iminente pobreza te aterrorizará, e tua necessidade te assaltará como um ladrão armado.

12 O caráter do perverso é maligno. Caminha de um lado para o outro murmurando atrocidades,

13 comunica-se sorrateiramente com os olhos, arrasta os pés e faz sinais com os dedos.

14 Em seu coração habita o engano; todo o tempo planeja o mal; anda semeando perversidades e discórdias.

15 Por essa razão, a desgraça se abaterá repentinamente sobre ele; de um golpe será completamente destruído, sem qualquer apelação.

16 Há seis atitudes que o SENHOR odeia, sete atitudes que ele detesta:

17 olhos arrogantes, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente,

8 ela trabalha duro durante todo o verão, juntando comida para o inverno.

9 Mas você, preguiçoso, até quando dormirá? Quando sairá da cama?

10 Um pouco mais de sono, mais um cochilo, mais um descanso com os braços cruzados,

11 e a pobreza o assaltará como um bandido; a escassez o atacará como um ladrão armado.

12 Como são os desprezíveis e os perversos? Eles vivem mentindo:

13 demonstram sua falsidade com um piscar de olho, com um movimento do pé ou por sinais com os dedos.

14 Seu coração pervertido trama a maldade, e andam sempre criando problemas.

15 Por isso, serão destruídos de repente, despedaçados num instante sem que possam se recuperar.

16 Há seis coisas que o Senhor odeia, ou melhor, sete coisas que ele considera detestáveis:

17 olhos arrogantes, língua mentirosa, mãos que matam o inocente,

8 e ainda assim armazena as suas provisões no verão e na época da colheita ajunta o seu alimento.

9 Até quando você vai ficar deitado, preguiçoso? Quando se levantará de seu sono?

10 Tirando uma soneca, cochilando um pouco, cruzando um pouco os braços para descansar,

11 a sua pobreza o surpreenderá como um assaltante, e a sua necessidade sobrevirá como um homem armado sobre você.

12 O perverso não tem caráter. Anda de um lado para o outro dizendo coisas maldosas;

13 pisca o olho, arrasta os pés e faz sinais com os dedos;

14 tem no coração o propósito de enganar; planeja sempre o mal e semeia discórdia.

15 Por isso a desgraça se abaterá repentinamente sobre ele; de um golpe será destruído irremediavelmente.

16 Há seis coisas que o Senhor odeia, sete coisas que ele detesta:

17 olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente,

18 coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal,

19 testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia contendas entre irmãos.

Advertência contra a mulher adúltera

20 Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe;

21 ata-os perpetuamente ao teu coração, pendura-os ao pescoço.

22 Quando caminhares, isso te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo.

23 Porque o mandamento é lâmpada, e a instrução, luz; e as repreensões da disciplina são o caminho da vida;

24 para te guardarem da vil mulher e das lisonjas da mulher alheia.

25 Não cobices no teu coração a sua formosura, nem te deixes prender com as suas olhadelas.

26 Por uma prostituta o máximo que se paga é um pedaço de pão, mas a adúltera anda à caça de vida preciosa.

27 Tomará alguém fogo no seio, sem que as suas vestes se incendeiem?

18 e coração que maquina pensamentos viciosos, e pés que se apressam a correr para o mal,

19 e testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia contendas entre irmãos.

O jovem é advertido contra a mulher adúltera

20 Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não deixes a lei de tua mãe.

21 Ata-os perpetuamente ao teu coração e pendura-os ao teu pescoço.

22 Quando caminhares, isso te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo.

23 Porque o mandamento é uma lâmpada, e a lei, uma luz, e as repreensões da correção são o caminho da vida,

24 para te guardarem da má mulher e das lisonjas da língua estranha.

25 Não cobices no teu coração a sua formosura, nem te prendas com os seus olhos.

26 Porque por causa de uma mulher prostituta se chega a pedir um bocado de pão; e a adúltera anda à caça de preciosa vida.

27 Tomará alguém fogo no seu seio, sem que as suas vestes se queimem?

18 coração que maquina planos perversos, pés que se apressam para fazer o mal,

19 a testemunha falsa que espalha difamações e aquele que provoca contendas entre irmãos!

O jovem é advertido contra a mulher adúltera

20 Filho meu, obedece à orientação de teu pai e não abandones o ensino de tua mãe.

21 Ata-os para sempre ao teu coração, envolve-os junto ao teu pescoço.

22 Quando caminhares, eles te guiarão; quando te deitares, eles te protegerão durante o sono; quando acordares, eles dialogarão contigo!

23 Porquanto, o mandamento é lâmpada, o ensino é luz, e as advertências da disciplina são o caminho que conduz à vida;

24 eles te guardarão da mulher imoral e das palavras lisonjeiras da mulher adúltera!

25 Não cobices no teu coração a sua beleza, nem te deixes seduzir por seus

26 pois o preço de uma prostituta é um pedaço de pão, quando comparado ao objetivo da adúltera, que vive rondando à caça de vidas preciosas!

27 É possível alguém atear fogo ao próprio peito sem queimar a roupa?

18coração que trama a maldade, pés que se apressam em fazer o mal,

19testemunha falsa que diz mentiras, e aquele que semeia desentendimento entre irmãos.

20Meu filho, obedeça aos mandamentos de seu pai e não deixe de lado a instrução de sua mãe.

21Guarde as palavras deles em seu coração e amarre-as em seu pescoço.

22Quando você andar, os conselhos de seus pais o guiarão; quando dormir, eles o protegerão; quando acordar, eles o orientarão.

23Pois o mandamento é lâmpada, e a instrução é luz; e as correções da disciplina são o caminho que conduz à vida.

24Eles o protegerão da mulher imoral, das palavras sedutoras da promíscua.

25Não cobice sua beleza; não deixe que seus olhares o seduzam.

26Pois a prostituta o levará à pobreza, mas dormir com a esposa de outro homem lhe custará a vida.

27Pode um homem carregar fogo junto ao peito sem que a roupa se queime?

18coração que traça planos perversos, pés que se apressam para fazer o mal,

19a testemunha falsa que espalha mentiras e aquele que provoca discórdia entre irmãos.

Advertências contra o Adultério

20Meu filho, obedeça aos mandamentos de seu pai e não abandone o ensino de sua mãe.

21Amarre-os sempre junto ao coração; ate-os ao redor do pescoço.

22Quando você andar, eles o guiarão; quando dormir, o estarão protegendo; quando acordar, falarão com você.

23Pois o mandamento é lâmpada, a instrução é luz, e as advertências da disciplina são o caminho que conduz à vida;

24eles o protegerão da mulher imoral, e dos falsos elogios da mulher leviana.

25Não cobice em seu coração a sua beleza nem se deixe seduzir por seus olhares,

26pois o preço de uma prostituta é um pedaço de pão, mas a adúltera sai à caça de vidas preciosas.

27Pode alguém colocar fogo no peito sem queimar a roupa?

28 Ou andará alguém sobre brasas, sem que se queimem os seus pés?
29 Assim será com o que se chegar à mulher do seu próximo; não ficará sem castigo todo aquele que a tocar.
30 Não é certo que se despreza o ladrão, quando furta para saciar-se, tendo fome?
31 Pois este, quando encontrado, pagará sete vezes tanto; entregará todos os bens de sua casa.
32 O que adultera com uma mulher está fora de si; só mesmo quem quer arruinar-se é que pratica tal coisa.
33 Achará açoites e infâmia, e o seu opróbrio nunca se apagará.
34 Porque o ciúme excita o furor do marido; e não terá compaixão no dia da vingança.
35 Não se contentará com o resgate, nem aceitará presentes, ainda que sejam muitos.

Provérbios 7

Mais advertências contra a mulher adúltera

1 Filho meu, guarda as minhas palavras e conserva dentro de ti os meus mandamentos.

2 Guarda os meus mandamentos e vive; e a minha lei, como a menina dos teus olhos.

3 Ata-os aos dedos, escreve-os na tábua do teu coração.

28 Ou andará alguém sobre as brasas, sem que se queimem os seus pés?
29 Assim será o que entrar à mulher do seu próximo; não ficará inocente todo aquele que a tocar.
30 Não se injuria o ladrão, quando furta para saciar a sua alma, tendo fome;
31 mas, encontrado, pagará sete vezes tanto; dará toda a fazenda de sua casa.
32 O que adultera com uma mulher é falto de entendimento; destrói a sua alma o que tal faz.
33 Achará castigo e vilipêndio, e o seu opróbrio nunca se apagará.
34 Porque furioso é o ciúme do marido; e de maneira nenhuma perdoará no dia da vingança.
35 Nenhum resgate aceitará, nem consentirá, ainda que multipliques os presentes.

Provérbios 7

1 Filho meu, guarda as minhas palavras e esconde dentro de ti os meus mandamentos.

2 Guarda os meus mandamentos e vive; e a minha lei, como a menina dos teus olhos.

3 Ata-os aos teus dedos, escreve-os na tábua do teu coração.

28 Pode alguém andar sobre brasas sem queimar os próprios pés?
29 Assim acontece com quem se deita com mulher alheia; ninguém que a toque
30 O ladrão não é execrado se, faminto, furta para matar a fome?
31 Contudo este, quando for pego, deverá pagar sete vezes o que furtou, ainda que
32 Mas o homem que comete adultério não tem juízo; qualquer pessoa que assim
33 Sofrerá ferimentos e vergonha, e a sua humilhação jamais se apagará,
34 pois o ciúme desperta a fúria de um homem, que não terá misericórdia quando
35 Não aceitará nenhuma compensação; nem os mais caros presentes servirão

Provérbios 7

1 Filho meu, obedece aos meus conselhos e no íntimo do teu ser guarda os meus mandamentos!
2 Segue as minhas orientações e descobrirás a verdadeira vida; zela pelos meus ensinos como cuidas da pupila dos teus olhos.
3 Amarra os meus mandamentos aos teus dedos; escreve-os na tábua do teu coração!

28 Pode alguém caminhar sobre brasas sem que os pés se queimem?
29 Assim acontece com quem dorme com a mulher de outro; aquele que a toca não ficará sem castigo.
30 Pode-se encontrar desculpa para o ladrão que rouba porque está com fome.
31 Ainda assim, se for apanhado, terá de pagar sete vezes o que roubou, mesmo que precise vender tudo que há em sua casa.
32 Mas o homem que comete adultério não tem juízo, pois destrói a si mesmo.
33 Será ferido e desonrado, e sua vergonha jamais se apagará.
34 Porque o marido ciumento ficará furioso e não terá misericórdia quando se vingar.
35 Não aceitará compensação alguma, nem se satisfará com os presentes mais valiosos.

Provérbios 7

Outra advertência sobre mulheres imorais

1 Meu filho, siga meu conselho; guarde meus mandamentos como um tesouro.

2 Obedeça a meus mandamentos e viva; cuide de minhas instruções como da menina de seus olhos.

3 Amarre-as aos dedos como lembrança e escreva-as no fundo do coração.

28 Pode alguém andar sobre brasas sem que se queimem os pés?
29 Assim acontece com quem se deita com mulher alheia; ninguém que a toque ficará sem castigo.
30 O ladrão não é desprezado se, faminto, rouba para matar a fome.
31 Contudo, se for pego, deverá pagar sete vezes o que roubou, embora isso lhe custe tudo o que tem em casa.
32 Mas o homem que comete adultério não tem juízo; todo aquele que assim procede a si mesmo se destrói.
33 Sofrerá ferimentos e vergonha, e a sua humilhação jamais se apagará,
34 pois o ciúme desperta a fúria do marido, que não terá misericórdia quando se vingar.
35 Não aceitará nenhuma compensação; os melhores presentes não o acalmarão.

Provérbios 7

Advertência contra a Mulher Adúltera

1 Meu filho, obedeça às minhas palavras e no íntimo guarde os meus mandamentos.

2 Obedeça aos meus mandamentos, e você terá vida; guarde os meus ensinos como a menina dos seus olhos.

3 Amarre-os aos dedos; escreva-os na tábua do seu coração.

4 Dize à Sabedoria: Tu és minha irmã; e ao Entendimento chama teu parente;

5 para te guardarem da mulher alheia, da estranha que lisonjeia com palavras.

6 Porque da janela da minha casa, por minhas grades, olhando eu,

7 vi entre os simples, descobri entre os jovens um que era carecente de juízo,

8 que ia e vinha pela rua junto à esquina da mulher estranha e seguia o caminho da sua casa,

9 à tarde do dia, no crepúsculo, na escuridão da noite, nas trevas.

10 Eis que a mulher lhe sai ao encontro, com vestes de prostituta e astuta de coração.

11 É apaixonada e inquieta, cujos pés não param em casa;

12 ora está nas ruas, ora, nas praças, espreitando por todos os cantos.

13 Aproximou-se dele, e o beijou, e de cara impudente lhe diz:

14 Sacrifícios pacíficos tinha eu de oferecer; paguei hoje os meus votos.

15 Por isso, saí ao teu encontro, a buscar-te, e te achei.

4 Dize à Sabedoria: Tu és minha irmã; e à prudência chama tua parenta;

5 para te guardarem da mulher alheia, da estranha que lisonjeia com as suas palavras.

6 Porque da janela da minha casa, por minhas grades olhando eu,

7 vi entre os simples, descobri entre os jovens, um jovem falto de juízo,

8 que passava pela rua junto à sua esquina e seguia o caminho da sua casa,

9 no crepúsculo, à tarde do dia, na escuridão e trevas da noite.

10 E eis que uma mulher lhe saiu ao encontro, com enfeites de prostituta e astuto coração.

11 Esta era alvoroçadora e contenciosa, e não paravam em casa os seus pés;

12 ora pelas ruas, ora pelas praças, espreitando por todos os cantos,

13 aproximou-se dele, e o beijou, e esforçou o seu rosto, e disse-lhe:

14 Sacrifícios pacíficos tenho comigo; hoje paguei os meus votos.

15 Por isso, saí ao teu encontro, a buscar diligentemente a tua face, e te achei.

4 Dize à Sabedoria: "Tu és minha irmã!", e ao Entendimento considera teu parente próximo;

5 eles saberão te manter longe da mulher imoral e da pessoa leviana e bajuladora.

6 Da janela da minha casa, por minhas grades, olhando eu,

7 vi entre os incautos, no meio de um grupo de jovens, um rapaz deveras sem juízo!

8 Ele ia e vinha pela rua próxima à esquina de certa mulher imoral, depois seguiu em direção à casa dela.

9 Estava chegando o crepúsculo, o final do dia, caíam as sombras do entardecer, rodeavam as trevas da noite.

10 Eis que a mulher lhe sai ao encontro, com vestes de prostituta e cheia de astúcia na alma.

11 Ela é sedutora e espalhafatosa, seus pés não suportam ficar em casa;

12 um momento na rua, outro nas praças, em cada esquina se detém à espreita de sua vítima.

13 Precipitou-se sobre o rapaz, beijou-o sem pudor e lhe declarou:

14 "Tenho em casa a carne dos sacrifícios de paz que hoje preparei para cumprir os meus votos.

15 Por esse motivo, saí ao teu encontro, a buscar-te, e te encontrei.

4Ame a sabedoria como se fosse sua irmã e faça do discernimento um membro da família.

5Eles o guardarão da mulher imoral, das palavras sedutoras da promíscua.

6Enquanto estava à janela de minha casa e olhava pela cortina,

7vi alguns rapazes ingênuos e percebi um entre eles que não tinha juízo.

8Ele atravessava a rua, perto da esquina onde morava certa mulher, e caminhava em direção à casa dela.

9Era o crepúsculo, o anoitecer, quando caía a escuridão profunda.

10A mulher se aproximou dele, com roupas provocantes e coração malicioso.

11Era ousada e inquieta, do tipo que nunca para em casa.

12Está sempre nas ruas e nos mercados, à espreita em cada esquina.

13Abraçou o rapaz e o beijou e, sem a menor vergonha, lhe disse:

14"Hoje apresentei uma oferta de paz e cumpri meus votos.

15Por isso, estava à sua procura; saí para encontrá-lo, e agora o achei!

4Diga à sabedoria: "Você é minha irmã", e chame ao entendimento seu parente;

5eles o manterão afastado da mulher imoral, da mulher leviana com suas palavras sedutoras.

6Da janela de minha casa olhei através da grade

7e vi entre os inexperientes, no meio dos jovens, um rapaz sem juízo.

8Ele vinha pela rua, próximo à esquina de certa mulher, andando em direção à casa dela.

9Era crepúsculo, o entardecer do dia, chegavam as sombras da noite, crescia a escuridão.

10A mulher veio então ao seu encontro, vestida como prostituta, cheia de astúcia no coração.

11(Ela é espalhafatosa e provocadora, seus pés nunca param em casa;

12uma hora na rua, outra nas praças, em cada esquina fica à espreita.)

13Ela agarrou o rapaz, beijou-o e lhe disse descaradamente:

14"Tenho em casa a carne dos sacrifícios de comunhão, que hoje fiz para cumprir os meus votos.

15Por isso saí para encontrá-lo; vim à sua procura e encontrei!

16 Já cobri de colchas a minha cama, de linho fino do Egito, de várias cores;
17 já perfumei o meu leito com mirra, aloés e cinamomo.
18 Vem, embriaguemo-nos com as delícias do amor, até pela manhã; gozemos amores.
19 Porque o meu marido não está em casa, saiu de viagem para longe.
20 Levou consigo um saquitel de dinheiro; só por volta da lua cheia ele tornará para casa.
21 Seduziu-o com as suas muitas palavras, com as lisonjas dos seus lábios o arrastou.
22 E ele num instante a segue, como o boi que vai ao matadouro; como o cervo que corre para a rede,
23 até que a flecha lhe atravesse o coração; como a ave que se apressa para o laço, sem saber que isto lhe custará a vida.
24 Agora, pois, filho, dá-me ouvidos e sê atento às palavras da minha boca;
25 não se desvie o teu coração para os caminhos dela, e não andes perdido nas suas veredas;

16 Já cobri a minha cama com cobertas de tapeçaria, com obras lavradas com linho fino do Egito;
17 já perfumei o meu leito com mirra, aloés e canela.
18 Vem, saciemo-nos de amores até pela manhã; alegremo-nos com amores.
19 Porque o marido não está em casa, foi fazer uma jornada ao longe.
20 Um saquitel de dinheiro levou na sua mão; só no dia marcado voltará a casa.
21 Seduziu-o com a multidão das suas palavras, com as lisonjas dos seus lábios o persuadiu.
22 E ele segue-a logo, como boi que vai ao matadouro; e, como o louco ao castigo das prisões,
23 até que a flecha lhe atravesse o fígado, como a ave que se apressa para o laço e não sabe que ele está ali contra a sua vida.
24 Agora, pois, filhos, dai-me ouvidos e estai atentos às palavras da minha boca;
25 não se desvie para os seus caminhos o teu coração, e não andes perdido nas suas veredas;

16 Já estendi sobre o meu leito cobertas coloridas de linho fino do Egito;
17 também já perfumei minha cama e o ambiente, com mirra, aloés e canela.
18 Vem, embriaguemo-nos com as delícias da sensualidade até o amanhecer; gozemos os prazeres do amor!
19 Pois o meu marido não está em casa; partiu para uma longa viagem.
20 Levou consigo uma bolsa cheia de prata e não retornará antes da lua cheia!”
21 Assim, com a sedução ardilosa das suas muitas palavras e gestos, persuadiu-o, com a lisonja e volúpia dos seus lábios, o arrastou.
22 E ele, sem refletir, no mesmo momento a seguiu como o boi levado ao matadouro ou como o cervo que corre em direção à emboscada,
23 até que uma flecha lhe atravesse o coração; como a ave que se apressa em saltar para dentro do alçapão, sem imaginar que essa atitude lhe custará a vida!
24 Agora, portanto, filho, dá-me toda a tua atenção e inclina os teus ouvidos às minhas palavras experientes:
25 Não permitas que teu coração se desvie para o caminho da mulher imoral, nem vagues desorientado pelas trilhas dessa pessoa.

16Estendi lindas cobertas sobre minha cama e lençóis coloridos de linho egípcio.
17Perfumei minha cama com mirra, aloés e canela.
18Venha, vamos nos embriagar de amor até o amanhecer! Vamos desfrutar as carícias um do outro,
19pois meu marido não está em casa. Ele partiu numa longa viagem;
20levou consigo uma bolsa cheia de dinheiro e só voltará no fim do mês”.
21Assim ela o seduziu com palavras agradáveis e com elogios doces o atraiu.
22Ele a acompanhou de imediato, como boi que vai para o matadouro, como cervo que caiu na armadilha
23à espera da flecha que lhe atravessará o coração, como o pássaro que voa direto para o laço, sem saber que lhe custará a vida.
24Portanto, meu filho, ouça-me; preste atenção às minhas palavras.
25Não deixe que seu coração se desvie para ela, não se perca em seus caminhos tortuosos.

16Estendi sobre o meu leito cobertas de linho fino do Egito.
17Perfumei a minha cama com mirra, aloés e canela.
18Venha, vamos embriagar-nos de carícias até o amanhecer; gozemos as delícias do amor!
19Pois o meu marido não está em casa; partiu para uma longa viagem.
20Levou uma bolsa cheia de prata e não voltará antes da lua cheia”.
21Com a sedução das palavras o persuadiu e o atraiu com o dulçor dos lábios.
22Imediatamente ele a seguiu como o boi levado ao matadouro, ou como o cervo que vai cair no laço
23até que uma flecha lhe atravesse o fígado, ou como o pássaro que salta para dentro do alçapão, sem saber que isso lhe custará a vida.
24Então, meu filho, ouça-me; dê atenção às minhas palavras.
25Não deixe que o seu coração se volte para os caminhos dela, nem se perca em tais veredas.

26 porque a muitos feriu e derribou; e são muitos os que por ela foram mortos.

27 A sua casa é caminho para a sepultura e desce para as câmaras da morte.

Provérbios 8

A excelência da Sabedoria

1 Não clama, porventura, a Sabedoria, e o Entendimento não faz ouvir a sua voz?

2 No cimo das alturas, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas ela se coloca;

3 junto às portas, à entrada da cidade, à entrada das portas está gritando:

4 A vós outros, ó homens, clamo; e a minha voz se dirige aos filhos dos homens.

5 Entendei, ó simples, a prudência; e vós, néscios, entendei a sabedoria.

6 Ouvi, pois falarei coisas excelentes; os meus lábios proferirão coisas retas.

7 Porque a minha boca proclamará a verdade; os meus lábios abominam a impiedade.

8 São justas todas as palavras da minha boca; não há nelas nenhuma coisa torta, nem perversa.

9 Todas são retas para quem as entende e justas, para os que acham o conhecimento.

26 porque a muitos feridos derribou; e são muitíssimos os que por ela foram mortos.

27 Caminhos de sepultura é a sua casa, os quais descem às câmaras da morte.

Provérbios 8

A excelência e justiça dos preceitos da Sabedoria

1 Não clama, porventura, a Sabedoria? E a Inteligência não dá a sua voz?

2 No cume das alturas, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas, ela se coloca.

3 Da banda das portas da cidade, à entrada da cidade e à entrada das portas está clamando:

4 A vós, ó homens, clamo; e a minha voz se dirige aos filhos dos homens.

5 Entendei, ó simples, a prudência; e vós, loucos, entendei de coração.

6 Ouvi, porque proferirei coisas excelentes; os meus lábios se abrirão para a equidade.

7 Porque a minha boca proferirá a verdade; os meus lábios abominam a impiedade.

8 Em justiça são todas as palavras da minha boca; não há nelas nenhuma coisa tortuosa nem perversa.

9 Todas elas são retas para o que bem as entende e justas, para os que acham o conhecimento.

26 Inúmeras foram as suas vítimas; e muitos são os que por ela foram mortos!

27 A casa dela é uma trilha que conduz precipício abaixo, rumo ao inferno, à morada eterna dos mortos.

Provérbios 8

A excelência e justiça dos preceitos da Sabedoria

1 A Sabedoria clama! O Entendimento ergue a sua voz!

2 Sobre os montes mais elevados junto ao caminho, nos cruzamentos, ouve-se a voz do discernimento.

3 Ao lado dos portais, à entrada da cidade, portas adentro, ela conclama em alta

4 "A todos vós, ó homens, suplico; dirijo a minha convocação a toda a humanidade.

5 Entendei, ó incautos, a prudência; e vós, insensatos, compreendei a sabedoria!

6 Ouvi, pois proferirei conselhos excelentes; os meus lábios falarão de assuntos justos e práticos.

7 A minha boca proclamará a verdade, porquanto meus lábios abominam a malignidade!

8 Todas as minhas palavras são justas, nenhuma delas é adulterada ou perversa.

9 Para os que possuem discernimento, são ensinos claros; e, veredas retas, para os que alcançam o conhecimento.

26Pois ela causou a ruína de muitos; não são poucas as suas vítimas.

27Sua casa é o caminho para a sepultura, seu quarto é a câmara da morte.

Provérbios 8

A Sabedoria pede para ser ouvida

1Escutem, pois a Sabedoria chama! Ouçam, porque o entendimento levanta a voz!

2No alto dos montes, junto ao caminho, a Sabedoria se coloca nas encruzilhadas.

3Ao lado das portas da cidade, na entrada, ela anuncia:

4"A vocês eu clamo, a todos vocês! Levanto minha voz para todo o povo.

5Vocês, inexperientes, mostrem discernimento! Vocês, tolos, mostrem entendimento!

6Ouçam, pois tenho coisas importantes a lhes dizer. Tudo que digo é correto,

7pois falo a verdade, e toda espécie de engano é detestável para mim.

8Meu conselho é justo; não há nada nele que distorça a verdade ou dela se desvie.

9Minhas palavras são claras para os que têm entendimento e corretas para os que têm conhecimento.

26Muitas foram as suas vítimas; os que matou são uma grande multidão.

27A casa dela é um caminho que desce para a sepultura, para as moradas da morte.

Provérbios 8

O Chamado da Sabedoria

1A sabedoria está clamando, o discernimento ergue a sua voz;

2nos lugares altos, junto ao caminho, nos cruzamentos ela se coloca;

3ao lado das portas, à entrada da cidade, portas adentro, ela clama em alta voz:

4"A vocês, homens, eu clamo; a todos levanto a minha voz.

5Vocês, inexperientes, adquiram a prudência; e vocês, tolos, tenham bom senso.

6Ouçam, pois tenho coisas importantes para dizer; os meus lábios falarão do que é certo.

7Minha boca fala a verdade, pois a maldade causa repulsa aos meus lábios.

8Todas as minhas palavras são justas; nenhuma delas é distorcida ou perversa.

9Para os que têm discernimento, são todas claras, e retas para os que têm conhecimento.

10 Aceitai o meu ensino, e não a prata, e o conhecimento, antes do que o ouro escolhido.

11 Porque melhor é a sabedoria do que jóias, e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela.

12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

13 O temor do SENHOR consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço.

14 Meu é o conselho e a verdadeira sabedoria, eu sou o Entendimento, minha é a fortaleza.

15 Por meu intermédio, reinam os reis, e os príncipes decretam justiça.

16 Por meu intermédio, governam os príncipes, os nobres e todos os juízes da terra.

17 Eu amo os que me amam; os que me procuram me acham.

18 Riquezas e honra estão comigo, bens duráveis e justiça.

19 Melhor é o meu fruto do que o ouro, do que o ouro refinado; e o meu rendimento, melhor do que a prata escolhida.

20 Ando pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juízo,

10 Aceitai a minha correção, e não a prata, e o conhecimento mais do que o ouro fino escolhido.

11 Porque melhor é a sabedoria do que os rubins; e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela.

12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e acho a ciência dos conselhos.

13 O temor do Senhor é aborrecer o mal; a soberba, e a arrogância, e o mau caminho, e a boca perversa aborreço.

14 Meu é o conselho e a verdadeira sabedoria; eu sou o entendimento, minha é a fortaleza.

15 Por mim, reinam os reis, e os príncipes ordenam justiça.

16 Por mim governam os príncipes e os nobres; sim, todos os juízes da terra.

17 Eu amo os que me amam, e os que de madrugada me buscam me acharão.

18 Riquezas e honra estão comigo; sim, riquezas duráveis e justiça.

19 Melhor é o meu fruto do que o ouro, sim, do que o ouro refinado; e as minhas novidades, melhores do que a prata escolhida.

20 Faço andar pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juízo.

10 Recebei o meu ensino, e não a prata, preferi o conhecimento, antes do ouro puro.

11 Porquanto, melhor é a sabedoria do que as mais finas joias, e de tudo o que se possa ambicionar, absolutamente nada se compara a ela!

12 Eu sou a Sabedoria! Em mim habita todo o conhecimento, o discernimento e

13 O temor do SENHOR consiste em odiar o mal; rejeitar todo orgulho, arrogância, o mau comportamento e o falar perverso.

14 Meu é o conselho sábio; a mim pertencem o entendimento e o poder!

15 Por meu intermédio, os reis governam, e as autoridades exercem a justiça;

16 da mesma forma, mediante meu poder, governam os nobres, todos os juízes da terra.

17 Eu amo todos os que me amam, e quem me busca me encontra!

18 Em minhas mãos está toda a riqueza, honra, prosperidade e justiça perenes.

19 Meu fruto é melhor que o ouro; sim, que o ouro mais puro; o lucro que vos ofereço é superior ao metal mais valioso!

20 Ando pelo caminho da retidão, em meio às veredas da justiça,

10Escolham minha instrução em vez da prata e o conhecimento em vez do ouro puro.

11Pois a sabedoria vale muito mais que rubis; nada do que você deseja se compara a ela.

12"Eu, a Sabedoria, moro com a prudência; sei onde encontrar conhecimento e discernimento.

13Quem teme o Senhor odeia o mal; portanto, odeio o orgulho e a arrogância, a corrupção e as palavras perversas.

14O bom senso e o sucesso me pertencem, o discernimento e o poder são meus.

15Graças a mim, os reis governam e as autoridades emitem decretos justos.

16Com minha ajuda, as autoridades lideram e os nobres julgam com justiça.

17"Amo os que me amam; os que me procuram por certo me encontrarão.

18Tenho riquezas e honra, bens duradouros e justiça.

19Minha dádiva vale mais que ouro, mais que ouro puro; meu rendimento é melhor que a fina prata.

20Ando em retidão, nos caminhos da justiça.

10Prefiram a minha instrução à prata, e o conhecimento ao ouro puro,

11pois a sabedoria é mais preciosa do que rubis; nada do que vocês possam desejar compara-se a ela.

12"Eu, a sabedoria, moro com a prudência, e tenho o conhecimento que vem do bom senso.

13Temer o Senhor é odiar o mal; odeio o orgulho e a arrogância, o mau comportamento e o falar perverso.

14Meu é o conselho sensato; a mim pertencem o entendimento e o poder.

15Por meu intermédio os reis governam, e as autoridades exercem a justiça;

16também por meu intermédio governam os nobres, todos os juízes da terra.

17Amo os que me amam, e quem me procura me encontra.

18Comigo estão riquezas e honra, prosperidade e justiça duradouras.

19Meu fruto é melhor do que o ouro, do que o ouro puro; o que ofereço é superior à prata escolhida.

20Ando pelo caminho da retidão, pelas veredas da justiça,

21 para dotar de bens os que me amam e lhes encher os tesouros.

A eternidade da Sabedoria

22 O SENHOR me possuía no início de sua obra, antes de suas obras mais antigas.

23 Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes do começo da terra.

24 Antes de haver abismos, eu nasci, e antes ainda de haver fontes carregadas de águas.

25 Antes que os montes fossem firmados, antes de haver outeiros, eu nasci.

26 Ainda ele não tinha feito a terra, nem as amplidões, nem sequer o princípio do pó do mundo.

27 Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando traçava o horizonte sobre a face do abismo;

28 quando firmava as nuvens de cima; quando estabelecia as fontes do abismo;

29 quando fixava ao mar o seu limite, para que as águas não traspassassem os seus limites; quando compunha os fundamentos da terra;

30 então, eu estava com ele e era seu arquiteto, dia após dia, eu era as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo;

21 Para fazer herdar bens permanentes aos que me amam e encher os seus tesouros.

A Sabedoria existe desde a eternidade

22 O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos e antes de suas obras mais antigas.

23 Desde a eternidade, fui ungida; desde o princípio, antes do começo da terra.

24 Antes de haver abismos, fui gerada; e antes ainda de haver fontes carregadas de águas.

25 Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada.

26 Ainda ele não tinha feito a terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo.

27 Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando compassava ao redor a face do abismo;

28 quando firmava as nuvens de cima, quando fortificava as fontes do abismo;

29 quando punha ao mar o seu termo, para que as águas não trespassassem o seu mando; quando compunha os fundamentos da terra,

30 então, eu estava com ele e era seu aluno; e era cada dia as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo,

21 outorgando riquezas aos que me amam; oferecendo a estes prosperidade

A Sabedoria existe desde a eternidade

22 O SENHOR me possui como fundamento do seu Caminho, antes mesmo do princípio das suas obras mais antigas;

23 fui formada desde a eternidade, desde a origem de tudo, antes de existir a terra.

24 Nasci quando ainda nem havia abismos, quando não existiam fontes carregadas de água;

25 antes de serem estabelecidos os montes e de se formarem as colinas, eu já existia.

26 Ele ainda não havia formado a terra, tampouco os campos, ou as partículas de poeira com as quais fez o mundo.

27 Quando Ele estabeleceu os céus, lá estava Eu; quando delineou o horizonte sobre a superfície do abismo,

28 quando fixou as nuvens em cima e estabeleceu as fontes do abismo,

29 quando determinou as fronteiras do mar para que as águas não ultrapassassem seu ordenamento, quando assinalou as balizas dos alicerces da terra,

30 então, Eu estava com Ele e cooperei em tudo como seu arquiteto. Dia após dia tenho sido o seu prazer, sempre me sentindo muito feliz a seu lado.

21Os que me amam recebem riquezas como herança; sim, encherei seus tesouros!

22"O Senhor me estabeleceu desde o princípio, antes de criar qualquer outra coisa.

23Fui designada desde eras passadas, logo no início, antes de a terra existir.

24Nasci antes que os oceanos fossem criados, antes que a água brotasse de suas fontes.

25Nasci antes de serem formados os montes, antes de existirem as colinas,

26quando ele ainda não havia feito a terra e os campos, nem o primeiro punhado de terra.

27Eu estava lá quando ele estabeleceu o céu, quando traçou o horizonte sobre os oceanos.

28Estava lá quando ele pôs as nuvens no alto, quando estabeleceu fontes nas profundezas da terra.

29Estava lá quando ele determinou os limites do mar, para que não avançasse além de suas divisas. E, quando ele demarcou os alicerces da terra,

30eu estava ao seu lado como arquiteta. Eu era sua alegria constante, sempre exultando em sua presença.

21concedendo riqueza aos que me amam e enchendo os seus tesouros.

22"O Senhor me criou como o princípio de seu caminho, antes das suas obras mais antigas;

23fui formada desde a eternidade, desde o princípio, antes de existir a terra.

24Nasci quando ainda não havia abismos, quando não existiam fontes de águas;

25antes de serem estabelecidos os montes e de existirem colinas eu nasci.

26Ele ainda não havia feito a terra, nem os campos, nem o pó com o qual formou o mundo.

27Quando ele estabeleceu os céus, lá estava eu; quando traçou o horizonte sobre a superfície do abismo,

28quando colocou as nuvens em cima e estabeleceu as fontes do abismo,

29quando determinou as fronteiras do mar para que as águas não violassem a sua ordem, quando marcou os limites dos alicerces da terra,

30eu estava ao seu lado e era o seu arquiteto; dia a dia eu era o seu prazer e me alegrava continuamente com a sua presença.

31 regozijando-me no seu mundo habitável
e achando as minhas delícias com os filhos
dos homens.
32 Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque
felizes serão os que guardarem os meus
caminhos.
33 Ouvi o ensino, sede sábios e não o
rejeiteis.
34 Feliz o homem que me dá ouvidos,
velando dia a dia às minhas portas,
esperando às ombreiras da minha entrada.
35 Porque o que me acha acha a vida e
alcança favor do SENHOR.
36 Mas o que peca contra mim violenta a
própria alma. Todos os que me aborrecem
amam a morte.

Provérbios 9

O banquete da Sabedoria

1 A Sabedoria edificou a sua casa, lavrou
as suas sete colunas.
2 Carneou os seus animais, misturou o seu
vinho e arrumou a sua mesa.
3 Já deu ordens às suas criadas e, assim,
convida desde as alturas da cidade:
4 Quem é simples, volte-se para aqui. Aos
faltos de senso diz:

31 folgando no seu mundo habitável e
achando as minhas delícias com os filhos
dos homens.
32 Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque
bem-aventurados serão os que guardarem
os meus caminhos.
33 Ouvi a correção, não a rejeiteis e sede
sábios.
34 Bem-aventurado o homem que me dá
ouvidos, velando às minhas portas cada
dia, esperando às ombreiras da minha
entrada.
35 Porque o que me achar achará a vida e
alcançará favor do Senhor.
36 Mas o que pecar contra mim violentará
a sua própria alma; todos os que me
aborrecem amam a morte.

Provérbios 9

O banquete da Sabedoria

1 A sabedoria já edificou a sua casa, já
lavrou as suas sete colunas.
2 Já sacrificou as suas vítimas, misturou o
seu vinho e já preparou a sua mesa.
3 Já deu ordens às suas criadas, já anda
convidando desde as alturas da cidade,
dizendo:
4 Quem é simples volte-se para aqui. Aos
faltos de entendimento diz:

31 Regozijando-me com o mundo que Ele
criou, e me alegrando com os seres
humanos!
32 Agora, pois, filhos meus, ouvi-me
atentamente, porquanto muito felizes
serão os que guardarem os meus decretos!
33 Ouvi o meu ensino e sereis sábios, não
rejeites a minha instrução.
34 Bem-aventurado todo aquele que me
dá ouvidos, vigiando dia a dia à minha
porta, aguardando com esperança às
ombreiras da entrada da minha casa.
35 Porquanto, toda pessoa que me
encontra, acha a vida e ganha o favor do
SENHOR.
36 Todavia, aquele que decide afastar-se
de mim, a si mesmo se flagela; todos os
que me desprezam, amam a morte!”

Provérbios 9

O banquete da Sabedoria

1 A Sabedoria edificou a sua casa; ergueu
suas sete colunas.
2 Charqueou as melhores carnes do
rebanho para o banquete, preparou seu
vinho com especiarias e arrumou sua
grande mesa.
3 Já deu ordens às suas servas para
proclamarem os convites desde o ponto
mais alto da cidade, anunciando:
4 “Vinde todos vós, os incautos!” Aos
insensatos e desajuizados conclama:

31Como me alegrei com o mundo que ele
criou! Como exultei com a humanidade!
32“Por isso, meus filhos, ouçam-me, pois
todos que seguem meus caminhos são
felizes.
33Ouçam minha instrução e sejam sábios;
não a desprezem.
34Felizes os que me ouvem, que ficam à
minha porta todos os dias, esperando por
mim na entrada de minha casa!
35Pois quem me encontra, encontra vida e
recebe o favor do Senhor.
36Quem não me encontra, prejudica a si
mesmo; todos que me odeiam amam a
morte”.

Provérbios 9

1A Sabedoria construiu sua casa e ergueu
suas sete colunas.
2Preparou um grande banquete; misturou
os vinhos e arrumou a mesa.
3Enviou suas servas para convidarem a
todos; do ponto mais alto da cidade, ela
clama:
4“Venham à minha casa todos os
ingênuos”, e aos que não têm juízo ela diz:

31Eu me alegrava com o mundo que ele
criou, e a humanidade me dava alegria.
32“Ouçam-me agora, meus filhos: Como
são felizes os que guardam os meus
caminhos!
33Ouçam a minha instrução e serão sábios.
Não a desprezem.
34Como é feliz o homem que me ouve,
vigiando diariamente à minha porta,
esperando junto às portas da minha casa.
35Pois todo aquele que me encontra,
encontra a vida e recebe o favor do
Senhor.
36Mas aquele que de mim se afasta, a si
mesmo se agride; todos os que me odeiam
amam a morte”.

Provérbios 9

Os Convites da Sabedoria e da Insensatez

1A sabedoria construiu sua casa; ergueu
suas sete colunas.
2Matou animais para a refeição, preparou
seu vinho e arrumou sua mesa.
3Enviou suas servas para fazerem convites
desde o ponto mais alto da cidade,
clamando:
4“Venham todos os inexperientes!” Aos
que não têm bom senso ela diz:

5 Vinde, comei do meu pão e bebei do vinho que misturei.

6 Deixai os insensatos e vivei; andai pelo caminho do entendimento.

7 O que repreende o escarnecedor traz afronta sobre si; e o que censura o perverso a si mesmo se injuria.

8 Não repreendas o escarnecedor, para que te não aborreça; repreende o sábio, e ele te amará.

9 Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio ainda; ensina ao justo, e ele crescerá em prudência.

10 O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência.

11 Porque por mim se multiplicam os teus dias, e anos de vida se te acrescentarão.

12 Se és sábio, para ti mesmo o és; se és escarnecedor, tu só o suportarás.

O convite da mulher-loucura

13 A loucura é mulher apaixonada, é ignorante e não sabe coisa alguma.

14 Assenta-se à porta de sua casa, nas alturas da cidade, toma uma cadeira,

15 para dizer aos que passam e seguem direito o seu caminho:

5 Vinde, comei do meu pão e bebei do vinho que tenho misturado.

6 Deixai os insensatos, e vivei, e andai pelo caminho do entendimento.

7 O que repreende o escarnecedor afronta toma para si; e o que censura o ímpio recebe a sua mancha.

8 Não repreendas o escarnecedor, para que te não aborreça; repreende o sábio, e amar-te-á.

9 Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio; ensina ao justo, e ele crescerá em entendimento.

10 O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e a ciência do Santo, a prudência.

11 Porque, por mim, se multiplicam os teus dias, e anos de vida se te acrescentarão.

12 Se fores sábio, para ti sábio serás; e, se fores escarnecedor, tu só o suportarás.

13 A mulher louca é alvoroçadora; é néscia e não sabe coisa alguma.

14 E assenta-se à porta da sua casa ou numa cadeira, nas alturas da cidade,

15 para chamar os que passam e seguem direito o seu caminho.

5 “Vinde, comei do meu pão e bebei do vinho que preparei.

6 Abandonai a insensatez e vivei; andai pelo Caminho do arrependimento!

7 O que censura o zombador traz afronta sobre si; quem repreende o ímpio mancha o próprio nome.

8 Portanto, não admoestes o escarnecedor, para que não te aborreça; repreende o sábio, e ele te amará!

9 Orienta a pessoa que tem sabedoria, e ela será ainda mais sábia; ensina o homem justo, e ele aumentará em muito o seu saber.

10 O temor do SENHOR é a chave da sabedoria e conhecer a Divindade é alcançar o pleno sentido do conhecimento!

11 Porquanto por meu intermédio os teus dias serão multiplicados, e o tempo da tua vida se prolongará.

12 Se fores sábio, o benefício será todo teu; contudo, se fores zombador sofrerás as consequências da tua própria escolha”.

13 A Insensatez é mulher sensual, exibicionista e ignorante!

14 Sentada à porta de sua casa, no ponto mais alto da cidade,

15 propagandeia sua proposta aos que transitam por ali em seus caminhos:

5“Venham, comam de meu banquete e bebam do vinho que misturei.

6Deixem sua ingenuidade para trás e vivam; andem pelo caminho do discernimento”.

7Quem repreende o zombador recebe insulto como resposta; quem corrige o perverso prejudica a si mesmo.

8Não se dê o trabalho de repreender o zombador, pois ele o odiará; repreenda, porém, o sábio, e ele o amará.

9Instrua o sábio, e ele crescerá na sabedoria; ensine o justo, e ele aprenderá ainda mais.

10O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; o conhecimento do Santo resulta em discernimento.

11A sabedoria multiplicará seus dias e tornará sua vida mais longa.

12Se você se tornar sábio, o benefício será seu; se desprezar a sabedoria, sofrerá as consequências.

A Insensatez pede para ser ouvida

13A mulher chamada Insensatez é atrevida; é ignorante e nem se dá conta disso.

14Senta-se à porta de sua casa, no ponto mais alto da cidade.

15Clama aos que passam pelo caminho, ocupados com seus próprios assuntos:

5“Venham comer a minha comida e beber o vinho que preparei.

6Deixem a insensatez, e vocês terão vida; andem pelo caminho do entendimento.

7“Quem corrige o zombador traz sobre si o insulto; quem repreende o ímpio mancha o próprio nome.

8Não repreenda o zombador, caso contrário ele o odiará; repreenda o sábio, e ele o amará.

9Instrua o homem sábio, e ele será ainda mais sábio; ensine o homem justo, e ele aumentará o seu saber.

10“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é entendimento.

11Pois por meu intermédio os seus dias serão multiplicados, e o tempo da sua vida se prolongará.

12Se você for sábio, o benefício será seu; se for zombador, sofrerá as consequências”.

13A insensatez é pura exibição, sedução e ignorância.

14Sentada à porta de sua casa, no ponto mais alto da cidade,

15clama aos que passam por ali seguindo o seu caminho:

16 Quem é simples, volte-se para aqui. E aos faltos de senso diz:

17 As águas roubadas são doces, e o pão comido às ocultas é agradável.

18 Eles, porém, não sabem que ali estão os mortos, que os seus convidados estão nas profundezas do inferno.

Provérbios 10

O justo em contraste com o perverso

1 Provérbios de Salomão. O filho sábio alegra a seu pai, mas o filho insensato é a tristeza de sua mãe.

2 Os tesouros da impiedade de nada aproveitam, mas a justiça livra da morte.

3 O SENHOR não deixa ter fome o justo, mas rechaça a avidez dos perversos.

4 O que trabalha com mão remissa empobrece, mas a mão dos diligentes vem a enriquecer-se.

5 O que ajunta no verão é filho sábio, mas o que dorme na sega é filho que envergonha.

6 Sobre a cabeça do justo há bênçãos, mas na boca dos perversos mora a violência.

7 A memória do justo é abençoada, mas o nome dos perversos cai em podridão.

16 Quem é simples, volte-se para aqui. E aos faltos de entendimento diz:

17 As águas roubadas são doces, e o pão comido às ocultas é suave.

18 Mas não sabem que ali estão os mortos, que os seus convidados estão nas profundezas do inferno.

Provérbios 10

Provérbios acerca de vários assuntos

1 Provérbios de Salomão. O filho sábio alegra a seu pai, mas o filho louco é a tristeza de sua mãe.

2 Os tesouros da impiedade de nada aproveitam; mas a justiça livra da morte.

3 O Senhor não deixa ter fome a alma do justo, mas o desejo dos ímpios rechaça.

4 O que trabalha com mão enganosa empobrece, mas a mão dos diligentes enriquece.

5 O que ajunta no verão é filho sábio, mas o que dorme na sega é filho que envergonha.

6 Bênçãos há sobre a cabeça do justo, mas a violência cobre a boca dos ímpios.

7 A memória do justo é abençoada, mas o nome dos ímpios apodrecerá.

16 “Vinde todos vós, os incautos!” E aos que não têm bom senso ela convida:

17 “A água roubada é doce, e o pão que se come escondido é ainda mais saboroso!”

18 Contudo, eles nem imaginam que exatamente ali residem os espíritos dos condenados à morte, que os seus convidados estão todos nas regiões mais profundas

Provérbios 10

Provérbios acerca de vários assuntos

1 Provérbios de Salomão: O filho sábio alegra o coração do seu pai, mas o filho insensato é a tristeza de sua mãe.

2 Os tesouros que são fruto da desonestidade de nada valem, mas a justiça livra da morte.

3 O SENHOR não permite que o justo venha a passar fome, mas abate a ambição

4 As mãos preguiçosas empobrecem o ser humano, porém as mãos laboriosas lhe

5 Aquele que faz a colheita no verão é filho sensato, mas aquele que dorme durante

6 Sobre a cabeça do justo há bênçãos, mas na boca dos perversos reside a brutalidade.

7 A memória do justo é abençoada, mas o nome dos perversos cai em podridão.

16“Venham à minha casa todos os ingênuos”, e aos que não têm juízo ela diz:

17“Água roubada é mais refrescante! Pão comido às escondidas é mais saboroso!”.

18Mal sabem, porém, que ali estão os mortos; seus convidados estão nas profundezas da sepultura.

Provérbios 10

Provérbios de Salomão

1Os provérbios de Salomão: O filho sábio alegra seu pai, o filho tolo entristece sua mãe.

2As riquezas de origem desonesta não têm valor duradouro, mas uma vida justa livra da morte.

3O Senhor não deixa o justo passar fome, mas se recusa a satisfazer o desejo dos perversos.

4O preguiçoso logo empobrece, mas os que trabalham com dedicação enriquecem.

5O jovem sábio faz a colheita no verão, mas o que dorme durante a colheita é uma vergonha.

6O justo é coberto de bênçãos, mas as palavras dos perversos ocultam violência.

7O justo deixa boas lembranças, mas o nome dos perversos apodrece.

16“Venham todos os inexperientes!” Aos que não têm bom senso ela diz:

17“A água roubada é doce, e o pão que se come escondido é saboroso!”

18Mas eles nem imaginam que ali estão os espíritos dos mortos, que os seus convidados estão nas profundezas da sepultura.

Provérbios 10

Provérbios de Salomão

1Provérbios de Salomão: O filho sábio dá alegria ao pai; o filho tolo dá tristeza à mãe.

2Os tesouros de origem desonesta não servem para nada, mas a retidão livra da morte.

3O Senhor não deixa o justo passar fome, mas frustra a ambição dos ímpios.

4As mãos preguiçosas empobrecem o homem, porém as mãos diligentes lhe trazem riqueza.

5Aquele que faz a colheita no verão é filho sensato, mas aquele que dorme durante a ceifa é filho que causa vergonha.

6As bênçãos coroam a cabeça dos justos, mas a boca dos ímpios abriga a violência.

7A memória deixada pelos justos será uma bênção, mas o nome dos ímpios apodrecerá.

8 O sábio de coração aceita os mandamentos, mas o insensato de lábios vem a arruinar-se.
9 Quem anda em integridade anda seguro, mas o que perverte os seus caminhos será conhecido.
10 O que acena com os olhos traz desgosto, e o insensato de lábios vem a arruinar-se.
11 A boca do justo é manancial de vida, mas na boca dos perversos mora a violência.
12 O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões.
13 Nos lábios do prudente, se acha sabedoria, mas a vara é para as costas do falto de senso.
14 Os sábios entesouram o conhecimento, mas a boca do néscio é uma ruína iminente.
15 Os bens do rico são a sua cidade forte; a pobreza dos pobres é a sua ruína.
16 A obra do justo conduz à vida, e o rendimento do perverso, ao pecado.
17 O caminho para a vida é de quem guarda o ensino, mas o que abandona a repreensão anda errado.
18 O que retém o ódio é de lábios falsos, e o que difama é insensato.

8 O sábio de coração aceita os mandamentos, mas o louco palrador será transtornado.
9 Quem anda em sinceridade anda seguro, mas o que perverte os seus caminhos será conhecido.
10 O que acena com os olhos dá dores, e o tolo de lábios será transtornado.
11 A boca do justo é manancial de vida, mas a violência cobre a boca dos ímpios.
12 O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões.
13 Nos lábios do sábio se acha a sabedoria, mas a vara é para as costas do falto de entendimento.
14 Os sábios escondem a sabedoria, mas a boca do tolo é uma destruição.
15 A fazenda do rico é a cidade da sua fortaleza; a destruição dos pobres é a sua pobreza.
16 A obra do justo conduz à vida, as produções do ímpio, ao pecado.
17 O caminho para a vida é daquele que guarda a correção, mas o que abandona a repreensão erra.
18 O que encobre o ódio tem lábios falsos, e o que difama é um insensato.

8 O sábio de coração aceita os mandamentos, mas o insensato de lábios vem
9 Quem caminha com integridade anda em segurança, mas quem segue por trilhas
10 Aquele que se comunica com olhares maliciosos provoca infelicidades, assim
11 Os lábios do justo são fonte de vida, mas a boca dos ímpios abriga a violência.
12 O ódio provoca contendas, mas o amor cobre todas as transgressões.
13 Nos lábios do prudente se encontra a sabedoria, mas a vara da repreensão é para as costas do desajuizado.
14 Os sábios acumulam conhecimento, mas a boca do néscio é um atalho para
15 Os bens dos ricos são sua cidade fortificada, mas a pobreza é a humilhação dos pobres.
16 O salário do justo lhe proporciona uma vida feliz, mas as rendas do perverso o conduzem ao castigo.
17 Quem recebe bem a disciplina conhece o caminho da vida, mas quem ignora a repreensão desencaminha a si e aos outros.
18 Quem esconde o ódio tem lábios falsos, e quem espalha calúnia é insensato.

8O sábio recebe os mandamentos de bom grado, mas as palavras do insensato causam sua ruína.
9Quem anda em integridade anda em segurança; quem segue caminhos tortuosos será exposto.
10Quem fecha os olhos para a maldade causa problemas, mas a repreensão clara promove a paz.
11As palavras do justo são fonte de vida; as palavras dos perversos ocultam intenções violentas.
12O ódio provoca brigas, mas o amor cobre todas as ofensas.
13Palavras sábias vêm dos lábios de quem tem entendimento, mas quem não tem juízo é castigado com a vara.
14Os sábios guardam o conhecimento como um tesouro, mas a conversa do insensato só conduz à desgraça.
15A riqueza do rico é sua fortaleza; a pobreza dos pobres é sua destruição.
16O salário do justo produz vida, mas o dinheiro do perverso o conduz ao pecado.
17Quem aceita a disciplina está no caminho da vida, mas o que despreza a repreensão se desvia dele.
18Quem esconde o ódio se torna mentiroso; quem espalha calúnias é tolo.

8Os sábios de coração aceitam mandamentos, mas a boca do insensato o leva à ruína.
9Quem anda com integridade anda com segurança, mas quem segue veredas tortuosas será descoberto.
10Aquele que pisca maliciosamente causa tristeza, e a boca do insensato o leva à ruína.
11A boca do justo é fonte de vida, mas a boca dos ímpios abriga a violência.
12O ódio provoca dissensão, mas o amor cobre todos os pecados.
13A sabedoria está nos lábios dos que têm discernimento, mas a vara é para as costas daquele que não tem juízo.
14Os sábios acumulam conhecimento, mas a boca do insensato é um convite à ruína.
15A riqueza dos ricos é a sua cidade fortificada, mas a pobreza é a ruína dos pobres.
16O salário do justo lhe traz vida, mas a renda do ímpio lhe traz castigo.
17Quem acolhe a disciplina mostra o caminho da vida, mas quem ignora a repreensão desencaminha outros.
18Quem esconde o ódio tem lábios mentirosos, e quem espalha calúnia é tolo.

19 No muito falar não falta transgressão, mas o que modera os lábios é prudente.

20 Prata escolhida é a língua do justo, mas o coração dos perversos vale mui pouco.

21 Os lábios do justo apascentam a muitos, mas, por falta de senso, morrem os tolos.

22 A bênção do SENHOR enriquece, e, com ela, ele não traz desgosto.

23 Para o insensato, praticar a maldade é divertimento; para o homem inteligente, o ser sábio.

24 Aquilo que teme o perverso, isso lhe sobrevém, mas o anelo dos justos Deus o cumpre.

25 Como passa a tempestade, assim desaparece o perverso, mas o justo tem perpétuo fundamento.

26 Como vinagre para os dentes e fumaça para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o mandam.

27 O temor do SENHOR prolonga os dias da vida, mas os anos dos perversos serão abreviados.

28 A esperança dos justos é alegria, mas a expectação dos perversos perecerá.

19 Na multidão de palavras não falta transgressão, mas o que modera os seus lábios é prudente.

20 Prata escolhida é a língua do justo; o coração dos ímpios é de nenhum preço.

21 Os lábios do justo apascentam muitos, mas os tolos, por falta de entendimento, morrem.

22 A bênção do Senhor é que enriquece, e ele não acrescenta dores.

23 Um divertimento é para o tolo praticar a iniquidade; para o homem inteligente, o mesmo é o ser sábio.

24 O temor do ímpio virá sobre ele, mas o desejo dos justos Deus o cumprirá.

25 Como a tempestade, assim passa o ímpio, mas o justo tem perpétuo fundamento.

26 Como vinagre para os dentes, como fumaça para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o mandam.

27 O temor do Senhor aumenta os dias, mas os anos dos ímpios serão abreviados.

28 A esperança dos justos é alegria, mas a expectação dos ímpios perecerá.

19 Quando se fala demais é certo que o pecado está presente, mas quem sabe controlar a língua é prudente.

20 A língua dos justos é prata da melhor qualidade, mas o coração dos ímpios quase não tem valor.

21 As palavras dos justos alimentam muitas pessoas, mas os insensatos morrem

22 A bênção do SENHOR produz riqueza e não provoca sofrimento algum.

23 Para o insensato, praticar a iniquidade é um divertimento; mas o ser humano verdadeiramente inteligente deleita-se na sabedoria.

24 Aquilo que teme o ímpio, isso mesmo lhe acontecerá; o que os justos esperam lhes será concedido.

25 Como passa a tempestade, assim desaparece o perverso, mas o justo permanecerá firme para sempre.

26 Como vinagre para os dentes e fumaça para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o supervisionam.

27 O temor do SENHOR prolonga os dias da nossa existência, mas o tempo de vida dos perversos será abreviado.

28 O objetivo do justo será concluído com alegria, mas as ambições dos ímpios darão em nada.

19Quem fala demais acaba pecando; quem é prudente fica de boca fechada.

20As palavras do justo são como a fina prata; o coração do perverso não tem valor algum.

21As palavras do justo dão ânimo a muitos, mas os insensatos são destruídos por falta de juízo.

22A bênção do Senhor traz riqueza, e ele não permite que a tristeza a acompanhe.

23O tolo se diverte em fazer o mal, mas o sensato tem prazer em viver com sabedoria.

24Os temores do perverso se tornarão realidade; as esperanças dos justos lhe serão concedidas.

25As tempestades da vida levam embora o perverso, mas o justo tem alicerce duradouro.

26Como vinagre nos dentes ou fumaça nos olhos, assim o preguiçoso irrita seus chefes.

27O temor do Senhor prolonga a vida, mas os dias dos perversos são encurtados.

28As esperanças dos justos resultam em alegria; as expectativas dos perversos não dão em nada.

19Quando são muitas as palavras, o pecado está presente, mas quem controla a língua é sensato.

20A língua dos justos é prata escolhida, mas o coração dos ímpios quase não tem valor.

21As palavras dos justos dão sustento a muitos, mas os insensatos morrem por falta de juízo.

22A bênção do Senhor traz riqueza e não inclui dor alguma.

23O tolo encontra prazer na má conduta, mas o homem cheio de entendimento deleita-se na sabedoria.

24O que o ímpio teme lhe acontecerá; o que os justos desejam lhes será concedido.

25Passada a tempestade, o ímpio já não existe, mas o justo permanece firme para sempre.

26Como o vinagre para os dentes e a fumaça para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o enviam.

27O temor do Senhor prolonga a vida, mas a vida do ímpio é abreviada.

28O que o justo almeja redunda em alegria, mas as esperanças dos ímpios dão em nada.

29 O caminho do SENHOR é fortaleza para os íntegros, mas ruína aos que praticam a iniqüidade.

30 O justo jamais será abalado, mas os perversos não habitarão a terra.

31 A boca do justo produz sabedoria, mas a língua da perversidade será desarraigada.

32 Os lábios do justo sabem o que agrada, mas a boca dos perversos, somente o mal.

Provérbios 11

1 Balança enganosa é abominação para o SENHOR, mas o peso justo é o seu prazer.

2 Em vindo a soberba, sobrevém a desonra, mas com os humildes está a sabedoria.

3 A integridade dos retos os guia; mas, aos pérfidos, a sua mesma falsidade os destrói.

4 As riquezas de nada aproveitam no dia da ira, mas a justiça livra da morte.

5 A justiça do íntegro endireita o seu caminho, mas pela sua impiedade cai o perverso.

6 A justiça dos retos os livrará, mas na sua maldade os pérfidos serão apanhados.

29 O caminho do Senhor é fortaleza para os retos, mas ruína virá aos que praticam a iniquidade.

30 O justo nunca será abalado, mas os ímpios não habitarão a terra.

31 A boca do justo produz sabedoria em abundância, mas a língua da perversidade será desarraigada.

32 Os lábios do justo sabem o que agrada, mas a boca dos ímpios anda cheia de perversidades.

Provérbios 11

1 Balança enganosa é abominação para o Senhor, mas o peso justo é o seu prazer.

2 Vindo a soberba, virá também a afronta; mas com os humildes está a sabedoria.

3 A sinceridade dos sinceros os encaminhará, mas a perversidade dos desleais os destruirá.

4 Não aproveitam as riquezas no dia da ira, mas a justiça livra da morte.

5 A justiça do sincero endireitará o seu caminho, mas o ímpio, pela sua impiedade, cairá.

6 A justiça dos virtuosos os livrará, mas, na sua perversidade, serão apanhados os iníquos.

29 O Caminho do SENHOR é o refúgio dos íntegros, entretanto, será a destruição de todos os que praticam o mal.

30 Os justos jamais serão definitivamente abalados, mas os ímpios pouco permanecerão na terra.

31 A boca do justo produz sabedoria, mas a língua perversa será extirpada.

32 Os lábios justos sabem como falar agradavelmente; entretanto, a boca dos ímpios

Provérbios 11

1 Deus tem ódio das balanças desonestas, mas os pesos exatos lhe dão prazer!

2 Em vindo a arrogância, chega logo também a desonra, mas com os humildes está a sabedoria.

3 A integridade dos justos os guia, mas a falsidade dos infiéis os aniquila.

4 As riquezas acumuladas não terão valor algum no Dia da ira divina, mas a justiça livrará o fiel da morte.

5 A retidão dos íntegros de coração lhes descortina o caminho justo, mas os ímpios são abatidos por sua própria perversidade.

6 A integridade das pessoas justas as livrará, mas em sua malignidade os infiéis serão apanhados.

29O caminho do Senhor é fortaleza para os íntegros, mas é destruição para os que praticam o mal.

30O justo jamais será abalado, mas os perversos serão removidos da terra.

31A boca do justo oferece conselhos sábios, mas a língua que engana será cortada.

32Dos lábios do justo vêm palavras proveitosas, mas da boca dos perversos só vêm palavras más.

Provérbios 11

1O uso de balanças desonestas é detestável para o Senhor, mas ele se alegra com pesos exatos.

2O orgulho leva à desgraça, mas com a humildade vem a sabedoria.

3A honestidade guia os justos; a desonestidade destrói os desleais.

4As riquezas de nada ajudarão no dia do juízo, mas uma vida justa livra da morte.

5A integridade dirige os passos do justo, mas o peso do pecado cai sobre os perversos.

6A justiça dos justos os livra; a ambição dos desleais os apanha numa armadilha.

29O caminho do Senhor é o refúgio dos íntegros, mas é a ruína dos que praticam o mal.

30Os justos jamais serão desarraigados, mas os ímpios pouco duram na terra.

31A boca do justo produz sabedoria, mas a língua perversa será extirpada.

32Os lábios do justo sabem o que é próprio, mas a boca dos ímpios só conhece a perversidade.

Provérbios 11

1O Senhor repudia balanças desonestas, mas os pesos exatos lhe dão prazer.

2Quando vem o orgulho, chega a desgraça, mas a sabedoria está com os humildes.

3A integridade dos justos os guia, mas a falsidade dos infiéis os destrói.

4De nada vale a riqueza no dia da ira divina, mas a retidão livra da morte.

5A retidão dos irrepreensíveis lhes abre um caminho reto, mas os ímpios são abatidos por sua própria impiedade.

6A justiça dos justos os livra, mas o desejo dos infiéis os aprisiona.

7 Morrendo o homem perverso, morre a sua esperança, e a expectação da iniqüidade se desvanece.
8 O justo é libertado da angústia, e o perverso a recebe em seu lugar.
9 O ímpio, com a boca, destrói o próximo, mas os justos são libertados pelo conhecimento.
10 No bem-estar dos justos exulta a cidade, e, perecendo os perversos, há júbilo.
11 Pela bênção que os retos suscitam, a cidade se exalta, mas pela boca dos perversos é derribada.
12 O que despreza o próximo é falto de senso, mas o homem prudente, este se cala.
13 O mexeriqueiro descobre o segredo, mas o fiel de espírito o encobre.
14 Não havendo sábia direção, cai o povo, mas na multidão de conselheiros há segurança.
15 Quem fica por fiador de outrem sofrerá males, mas o que foge de o ser estará seguro.
16 A mulher graciosa alcança honra, como os poderosos adquirem riqueza.
17 O homem bondoso faz bem a si mesmo, mas o cruel a si mesmo se fere.

7 Morrendo o homem ímpio, perece a sua expectação, e a esperança da iniquidade perde-se.
8 O justo é libertado da angústia, e o ímpio fica em seu lugar.
9 O hipócrita, com a boca, danifica o seu próximo, mas os justos são libertados pelo conhecimento.
10 No bem dos justos, exulta a cidade; e, perecendo os ímpios, há júbilo.
11 Pela bênção dos sinceros, se exalta a cidade, mas pela boca dos ímpios é derribada.
12 O que despreza o seu próximo é falto de sabedoria, mas o homem de entendimento cala-se.
13 O que anda praguejando descobre o segredo, mas o fiel de espírito encobre o negócio.
14 Não havendo sábia direção, o povo cai, mas, na multidão de conselheiros, há segurança.
15 Decerto sofrerá severamente aquele que fica por fiador do estranho, mas o que aborrece a fiança estará seguro.
16 A mulher aprazível guarda a honra, como os violentos guardam as riquezas.
17 O homem benigno faz bem à sua própria alma, mas o cruel perturba a sua própria carne.

7 Assim que o ímpio morre, toda a sua esperança perece com ele; todos os seus planos acabam em nada.
8 O justo é salvo das tribulações, e elas são transferidas para o ímpio.
9 O ímpio, com sua própria boca, destrói o próximo, mas os justos encontram a liberdade por meio do real conhecimento.
10 Com a prosperidade dos justos toda a cidade fica feliz; quando os ímpios perecem há música e alegria no ar.
11 Os justos abençoam a cidade por meio das bênçãos que recebem, mas pela boca dos perversos é destruída.
12 O que despreza o próximo é falto de senso, mas a pessoa prudente sabe o momento de se calar.
13 O fofoqueiro trai a confiança de quem quer que seja, mas aquele que guarda um segredo merece crédito.
14 Não havendo sábia direção, toda a nação é arruinada; o que a pode restaurar é o conselho de muitos sábios.
15 Quem serve de fiador com certeza sofrerá as consequências; entretanto, quem evita assumir a responsabilidade de outrem estará seguro e em paz.
16 A mulher gentil e honrada alcança o respeito de todos, mas os homens perversos só conquistam bens materiais.
17 Quem faz o bem aos outros, a si mesmo o faz; a pessoa cruel provoca sua própria ruína.

7Quando o perverso morre, sua esperança morre com ele, pois confiou na própria força.
8O justo é salvo da angústia, mas o perverso a recebe em lugar dele.
9O hipócrita, com suas palavras, destrói seus amigos, mas o conhecimento livra os justos.
10A cidade inteira comemora o sucesso dos justos; todos gritam de alegria quando morrem os perversos.
11A cidade prospera pelos benefícios que os justos trazem, mas as palavras dos perversos a destroem.
12É falta de bom senso desprezar o próximo; a pessoa sensata permanece calada.
13O fofoqueiro espalha segredos, mas a pessoa confiável sabe guardar confidências.
14Sem uma liderança sábia, a nação cai; ter muitos conselheiros lhe dá segurança.
15Quem aceita ser fiador terá problemas; quem evita esse compromisso está seguro.
16A mulher bondosa ganha respeito; tudo que os homens cruéis obtêm é riqueza.
17Quem faz o bem beneficia a si mesmo; quem pratica o mal só se prejudica.

7Quando morre o ímpio, sua esperança perece; tudo o que ele esperava do seu poder dá em nada.
8O justo é salvo das tribulações, e estas são transferidas para o ímpio.
9Com a boca o ímpio pretende destruir o próximo, mas pelo seu conhecimento o justo se livra.
10Quando os justos prosperam, a cidade exulta; quando os ímpios perecem, há cantos de alegria.
11Pela bênção dos justos a cidade é exaltada, mas pela boca dos ímpios é destruída.
12O homem que não tem juízo ridiculariza o seu próximo, mas o que tem entendimento refreia a língua.
13Quem muito fala trai a confidência, mas quem merece confiança guarda o segredo.
14Sem diretrizes a nação cai; o que a salva é ter muitos conselheiros.
15Quem serve de fiador certamente sofrerá, mas quem se nega a fazê-lo está seguro.
16A mulher bondosa conquista o respeito, mas os homens cruéis só conquistam riquezas.
17Quem faz o bem aos outros, a si mesmo o faz; o homem cruel causa o seu próprio mal.

18 O perverso recebe um salário ilusório, mas o que semeia justiça terá recompensa verdadeira.
19 Tão certo como a justiça conduz para a vida, assim o que segue o mal, para a sua morte o faz.
20 Abomináveis para o SENHOR são os perversos de coração, mas os que andam em integridade são o seu prazer.
21 O mau, é evidente, não ficará sem castigo, mas a geração dos justos é livre.
22 Como jóia de ouro em focinho de porco, assim é a mulher formosa que não tem discrição.
23 O desejo dos justos tende somente para o bem, mas a expectação dos perversos redunda em ira.
24 A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais; ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda.
25 A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado.
26 Ao que retém o trigo, o povo o amaldiçoa, mas bênção haverá sobre a cabeça do seu vendedor.
27 Quem procura o bem alcança favor, mas ao que corre atrás do mal, este lhe sobrevirá.

18 O ímpio recebe um salário enganoso, mas, para o que semeia justiça, haverá galardão certo.
19 Como a justiça encaminha para a vida, assim o que segue o mal faz isso para sua morte.
20 Abominação para o Senhor são os perversos de coração, mas os que são perfeitos em seu caminho são o seu deleite.
21 Ainda que o mau junte mão à mão, não ficará sem castigo, mas a semente dos justos escapará.
22 Como joia de ouro em focinho de porca, assim é a mulher formosa que se aparta da razão.
23 O desejo dos justos é somente o bem, mas a esperança dos ímpios é a ira.
24 Alguns há que espalham, e ainda se lhes acrescenta mais; e outros, que retêm mais do que é justo, mas é para a sua perda.
25 A alma generosa engordará, e o que regar também será regado.
26 Ao que retém o trigo o povo o amaldiçoa, mas bênção haverá sobre a cabeça do vendedor.
27 O que busca cedo o bem busca favor, mas ao que procura o mal, este lhe sobrevirá.

18 O ímpio recebe pagamentos enganosos, mas quem semeia a justiça colhe segura recompensa.
19 Tão certo como a retidão conduz a uma vida feliz, assim o que segue o maligno corre para sua própria morte.
20 O SENHOR detesta todas as pessoas perversas de coração, mas aqueles que andam em integridade de coração são a sua alegria.
21 Tendes todos esta certeza: os maus não ficarão sem o devido castigo, mas os justos serão perdoados!
22 Como anel de ouro em focinho de porco, assim é a mulher bonita, mas indiscreta.
23 As ambições dos justos resultam em bem para muitos; a esperança dos ímpios, somente em desgosto e ira.
24 Quem dá com generosidade, vê suas riquezas se multiplicarem; outros preferem reter o que deveriam ofertar, e caem na pobreza.
25 O generoso sempre prosperará; quem oferece ajuda ao necessitado, conforto receberá.
26 O povo amaldiçoa aquele que esconde o trigo para alcançar maior preço, mas a bênção alcança aquele que logo se dispõe a atender o povo.
27 Todas as pessoas que procuram o bem serão respeitadas; porém, o mal atropelará aquele que o busca.

18A riqueza do perverso dura apenas um momento, mas a recompensa do justo é duradoura.
19O justo encontra a vida; o perverso encontra a morte.
20Os perversos de coração são detestáveis para o Senhor, mas ele se alegra com os que andam em integridade.
21O perverso certamente será castigado, mas os justos serão poupados.
22A mulher bonita, mas indiscreta, é como anel de ouro em focinho de porco.
23Os justos têm a expectativa de uma recompensa, enquanto os perversos só podem esperar o juízo.
24Quem dá com generosidade se torna mais rico, mas o mesquinho perde tudo.
25O generoso prospera; quem revigora outros será revigorado.
26O povo amaldiçoa quem esconde os cereais, mas abençoa quem os vende no tempo de necessidade.
27Quem procura o bem encontra favor; quem procura o mal será encontrado por ele.

18O ímpio recebe salários enganosos, mas quem semeia a retidão colhe segura recompensa.
19Quem permanece na justiça viverá, mas quem sai em busca do mal corre para a morte.
20O Senhor detesta os perversos de coração, mas os de conduta irrepreensível dão-lhe prazer.
21Esteja certo de que os ímpios não ficarão sem castigo, mas os justos serão poupados.
22Como anel de ouro em focinho de porco, assim é a mulher bonita, mas indiscreta.
23O desejo dos justos resulta em bem; a esperança dos ímpios, em ira.
24Há quem dê generosamente, e vê aumentar suas riquezas; outros retêm o que deveriam dar, e caem na pobreza.
25O generoso prosperará; quem dá alívio aos outros, alívio receberá.
26O povo amaldiçoa aquele que esconde o trigo, mas a bênção coroa aquele que logo se dispõe a vendê-lo.
27Quem procura o bem será respeitado; já o mal vai de encontro a quem o busca.

28 Quem confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecerão como a folhagem.

29 O que perturba a sua casa herda o vento, e o insensato é servo do sábio de coração.

30 O fruto do justo é árvore de vida, e o que ganha almas é sábio.

31 Se o justo é punido na terra, quanto mais o perverso e o pecador!

Provérbios 12

1 Quem ama a disciplina ama o conhecimento, mas o que aborrece a repreensão é estúpido.

2 O homem de bem alcança o favor do SENHOR, mas ao homem de perversos desígnios, ele o condena.

3 O homem não se estabelece pela perversidade, mas a raiz dos justos não será removida.

4 A mulher virtuosa é a coroa do seu marido, mas a que procede vergonhosamente é como podridão nos seus ossos.

5 Os pensamentos do justo são retos, mas os conselhos do perverso, engano.

6 As palavras dos perversos são emboscadas para derramar sangue, mas a boca dos retos livra homens.

28 Aquele que confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecerão como a rama.

29 O que perturba a sua casa herdará o vento, e o tolo será servo do sábio de coração.

30 O fruto do justo é árvore de vida, e o que ganha almas sábio é.

31 Eis que o justo é punido na terra; quanto mais o ímpio e o pecador!

Provérbios 12

1 O que ama a correção ama o conhecimento, mas o que aborrece a repreensão é um bruto.

2 O homem de bem alcançará o favor do Senhor, mas ao homem de perversas imaginações ele condenará.

3 O homem não se estabelecerá pela impiedade, mas a raiz dos justos não será removida.

4 A mulher virtuosa é a coroa do seu marido, mas a que procede vergonhosamente é como apodrecimento nos seus ossos.

5 Os pensamentos do justo são retos, mas os conselhos do ímpio, engano.

6 As palavras dos ímpios são para armarem ciladas ao sangue, mas a boca dos retos os livrará.

28 Quem deposita confiança em suas riquezas certamente se decepcionará, mas os justos florescerão como a folhagem verdejante.

29 A pessoa que causa problemas para sua família herdará apenas o vento; e o falto de juízo acabará sendo servo do sábio.

30 O fruto da justiça é árvore da vida, e toda pessoa que conquista almas é sábio.

31 Se mesmo o justo é corrigido em sua caminhada na terra, quanto mais o ímpio e o pecador!

Provérbios 12

1 Toda pessoa que deseja o conhecimento ama a disciplina; mas aquele que odeia a repreensão não tem juízo.

2 O homem bom obtém o favor do SENHOR, mas o que engendra malignidades está sob a condenação do SENHOR.

3 O ser humano não se estabelece por meio da perversidade, mas a raiz dos justos é firme e não será arrancada.

4 A mulher virtuosa é coroa de honra para seu marido, mas a de atitudes vergonhosas é como podridão nos ossos dele.

5 Os planos dos justos são honestos, mas as sugestões dos ímpios são sempre enganosas.

6 As palavras dos perversos são armadilhas mortais, mas, quando os justos falam,

28Quem confia em seu dinheiro cairá, mas o justo floresce como a verde folhagem.

29Quem causa problemas à família herda o vento; o insensato se torna servo do sábio.

30O fruto do justo é árvore de vida; o sábio conquista pessoas.

31Se o justo recebe o que merece aqui na terra, quanto mais o pecador perverso.

Provérbios 12

1Para aprender, é preciso amar a disciplina; é estupidez odiar a repreensão.

2O Senhor aprova a pessoa de bem, mas condena quem planeja o mal.

3A perversidade nunca traz estabilidade, mas a raiz dos justos permanecerá firme.

4A mulher virtuosa coroa de honra seu marido, mas a que age vergonhosamente é como câncer em seus ossos.

5Os planos do justo são corretos, mas os conselhos do perverso são traiçoeiros.

6As palavras do perverso são emboscada mortal, mas as palavras dos justos salvam vidas.

28Quem confia em suas riquezas certamente cairá, mas os justos florescerão como a folhagem verdejante.

29Quem causa problemas à sua família herdará somente vento; o insensato será servo do sábio.

30O fruto da retidão é árvore de vida, e aquele que conquista almas é sábio.

31Se os justos recebem na terra a punição que merecem, quanto mais o ímpio e o pecador!

Provérbios 12

1Todo o que ama a disciplina ama o conhecimento, mas aquele que odeia a repreensão é tolo.

2O homem bom obtém o favor do Senhor, mas o que planeja maldades o Senhor condena.

3Ninguém consegue se firmar mediante a impiedade, e não se pode desarraigar o justo.

4A mulher exemplar é a coroa do seu marido, mas a de comportamento vergonhoso é como câncer em seus ossos.

5Os planos dos justos são retos, mas o conselho dos ímpios é enganoso.

6As palavras dos ímpios são emboscadas mortais, mas quando os justos falam há livramento.

7 Os perversos serão derribados e já não são, mas a casa dos justos permanecerá.

8 Segundo o seu entendimento, será louvado o homem, mas o perverso de coração será desprezado.

9 Melhor é o que se estima em pouco e faz o seu trabalho do que o vanglorioso que tem falta de pão.

10 O justo atenta para a vida dos seus animais, mas o coração dos perversos é cruel.

11 O que lavra a sua terra será farto de pão, mas o que corre atrás de coisas vãs é falto de senso.

12 O perverso quer viver do que caçam os maus, mas a raiz dos justos produz o seu fruto.

13 Pela transgressão dos lábios o mau se enlaça, mas o justo sairá da angústia.

14 Cada um se farta de bem pelo fruto da sua boca, e o que as mãos do homem fizerem ser-lhe-á retribuído.

15 O caminho do insensato aos seus próprios olhos parece reto, mas o sábio dá ouvidos aos conselhos.

7 Transtornados serão os ímpios e não serão mais, mas a casa dos justos permanecerá.

8 Segundo o seu entendimento, será louvado cada qual, mas o perverso de coração estará em desprezo.

9 Melhor é o que se estima em pouco e tem servos do que o que se honra a si mesmo e tem falta de pão.

10 O justo olha pela vida dos seus animais, mas as misericórdias dos ímpios são cruéis.

11 O que lavra a sua terra se fartará de pão, mas o que segue os ociosos está falto de juízo.

12 Deseja o ímpio a rede dos maus, mas a raiz dos justos produz o seu fruto.

13 O laço do ímpio está na transgressão dos lábios, mas o justo sairá da angústia.

14 Cada um se farta de bem pelo fruto da sua boca, e o que as mãos do homem fizerem isso ele receberá.

15 O caminho do tolo é reto aos seus olhos, mas o que dá ouvidos ao conselho é sábio.

7 Os ímpios são derrubados e desaparecem, mas a casa dos justos permanecerá

8 O homem é honrado de acordo com a sua sabedoria, mas o que alimenta perversidades

9 É melhor ser uma pessoa comum do povo, porém, que trabalha duro e mesmo assim, tem quem o sirva, do que fingir ser rico e passar fome.

10 O justo zela com carinho dos seus rebanhos, mas até as atitudes mais amáveis dos ímpios são cruéis.

11 Quem se dedica ao trabalho de sua própria terra colherá com fartura, mas o que vai atrás de ilusões é insensato.

12 O perverso cobiça até os despojos saqueados pelos maus; a raiz dos justos, entretanto, produz seu fruto no tempo certo.

13 O perverso cai em contradição e se enreda em seu próprio falar malicioso, mas o justo não se preocupa por falar francamente.

14 Do fruto da sua boca, o ser humano conquista o que é bom para si, e o trabalho de suas mãos será recompensado.

15 As trilhas do desajuizado aos seus próprios olhos parecem um ótimo atalho; antes de tudo, porém, o sábio inclina seus ouvidos para os conselhos.

7Os perversos morrem e desaparecem, mas a família dos justos permanece firme.

8O sensato recebe elogios, mas o perverso de coração é desprezado.

9É melhor ser uma pessoa simples e ter quem a ajude que aparentar ser quem não é e não ter o que comer.

10O justo cuida de seus animais, mas os perversos são sempre cruéis.

11Quem trabalha com dedicação tem fartura de alimento; quem corre atrás de fantasias não tem juízo.

12Os ladrões invejam o despojo uns dos outros, mas os justos estão bem arraigados e florescem.

13O perverso é apanhado na armadilha das próprias palavras, mas o justo escapa dessa aflição.

14As palavras sábias produzem muitos benefícios, e o trabalho árduo é recompensado.

15O insensato pensa que sua conduta é correta, mas o sábio dá ouvidos aos conselhos.

7Os ímpios são derrubados e desaparecem, mas a casa dos justos permanece firme.

8O homem é louvado segundo a sua sabedoria, mas o que tem o coração perverso é desprezado.

9Melhor é não ser ninguém e, ainda assim, ter quem o sirva, do que fingir ser alguém e não ter comida.

10O justo cuida bem dos seus rebanhos, mas até os atos mais bondosos dos ímpios são cruéis.

11Quem trabalha a sua terra terá fartura de alimento, mas quem vai atrás de fantasias não tem juízo.

12Os ímpios cobiçam o despojo tomado pelos maus, mas a raiz do justo floresce.

13O mau se enreda em seu falar pecaminoso, mas o justo não cai nessas dificuldades.

14Do fruto de sua boca o homem se beneficia, e o trabalho de suas mãos será recompensado.

15O caminho do insensato parece-lhe justo, mas o sábio ouve os conselhos.

16 A ira do insensato num instante se conhece, mas o prudente oculta a afronta.

17 O que diz a verdade manifesta a justiça, mas a testemunha falsa, a fraude.

18 Alguém há cuja tagarelice é como pontas de espada, mas a língua dos sábios é medicina.

19 O lábio veraz permanece para sempre, mas a língua mentirosa, apenas um momento.

20 Há fraude no coração dos que maquinam mal, mas alegria têm os que aconselham a paz.

21 Nenhum agravo sobrevirá ao justo, mas os perversos, o mal os apanhará em cheio.

22 Os lábios mentirosos são abomináveis ao SENHOR, mas os que agem fielmente são o seu prazer.

23 O homem prudente oculta o conhecimento, mas o coração dos insensatos proclama a estultícia.

24 A mão diligente dominará, mas a remissa será sujeita a trabalhos forçados.

25 A ansiedade no coração do homem o abate, mas a boa palavra o alegra.

16 A ira do louco se conhece no mesmo dia, mas o avisado encobre a afronta.

17 O que diz a verdade manifesta a justiça, mas a testemunha falsa engana.

18 Há alguns cujas palavras são como pontas de espada, mas a língua dos sábios é saúde.

19 O lábio de verdade ficará para sempre, mas a língua mentirosa dura só um momento.

20 Engano há no coração dos que maquinam mal, mas alegria têm os que aconselham a paz.

21 Nenhum agravo sobrevirá ao justo, mas os ímpios ficam cheios de mal.

22 Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor, mas os que agem fielmente são o seu deleite.

23 O homem avisado encobre o conhecimento, mas o coração dos tolos proclama a estultícia.

24 A mão dos diligentes dominará, mas os enganadores serão tributários.

25 A solicitude no coração do homem o abate, mas uma boa palavra o alegra.

16 O tolo revela de imediato seu aborrecimento, mas a pessoa prudente ignora o insulto!

17 A testemunha leal dá testemunho sincero, mas o falso depoente conta mentiras.

18 As palavras do tagarela ferem como espada de dois gumes, todavia a língua dos sábios promove a cura.

19 Os lábios de quem diz a verdade permanecem para sempre, mas a língua do mentiroso dura apenas um instante.

20 O engano se apodera do coração dos que vivem planejando o mal, mas a alegria habita entre todos os que cooperam pela paz.

21 Nenhum mal abaterá o justo, mas os perversos estão cobertos de problemas.

22 O SENHOR tem ódio mortal da boca mentirosa; mas se compraz imensamente com os que falam a verdade!

23 O homem sábio não alardeia seus conhecimentos, mas o coração dos sem juízo é como fonte a jorrar insensatez!

24 As mãos zelosas e dedicadas governarão, mas os preguiçosos acabarão sendo forçados a trabalhar.

25 O coração ansioso deprime o ser humano, mas uma palavra de encorajamento o anima.

16 O insensato se ira com facilidade, mas o sábio ignora a ofensa.

17 A testemunha honesta diz a verdade; a testemunha falsa conta mentiras.

18 Os comentários de algumas pessoas ferem, mas as palavras dos sábios trazem cura.

19 Palavras verdadeiras resistem à prova do tempo, mas as mentiras logo ficam evidentes.

20 O engano enche o coração dos que tramam o mal; a alegria enche o coração dos que promovem a paz.

21 Nenhum mal vem sobre o justo, mas os perversos enfrentam todo tipo de dificuldade.

22 Os lábios mentirosos são detestáveis para o Senhor, mas os que dizem a verdade lhe trazem alegria.

23 O sábio não se gaba de seu conhecimento, mas os tolos mostram a todos sua insensatez.

24 Quem trabalha com dedicação chega a ser líder, mas o preguiçoso se torna escravo.

25 A preocupação deprime a pessoa, mas uma palavra de incentivo a anima.

16 O insensato revela de imediato o seu aborrecimento, mas o homem prudente ignora o insulto.

17 A testemunha fiel dá testemunho honesto, mas a testemunha falsa conta mentiras.

18 Há palavras que ferem como espada, mas a língua dos sábios traz a cura.

19 Os lábios que dizem a verdade permanecem para sempre, mas a língua mentirosa dura apenas um instante.

20 O engano está no coração dos que maquinam o mal, mas a alegria está no meio dos que promovem a paz.

21 Nenhum mal atingirá o justo, mas os ímpios estão cobertos de problemas.

22 O Senhor odeia os lábios mentirosos, mas se deleita com os que falam a verdade.

23 O homem prudente não alardeia o seu conhecimento, mas o coração dos tolos derrama insensatez.

24 As mãos diligentes governarão, mas os preguiçosos acabarão escravos.

25 O coração ansioso deprime o homem, mas uma palavra bondosa o anima.

26 O justo serve de guia para o seu companheiro, mas o caminho dos perversos os faz errar.
27 O preguiçoso não assará a sua caça, mas o bem precioso do homem é ser ele diligente.
28 Na vereda da justiça, está a vida, e no caminho da sua carreira não há morte.

Provérbios 13

1 O filho sábio ouve a instrução do pai, mas o escarnecedor não atende à repreensão.
2 Do fruto da boca o homem comerá o bem, mas o desejo dos pérfidos é a violência.
3 O que guarda a boca conserva a sua alma, mas o que muito abre os lábios a si mesmo se arruína.
4 O preguiçoso deseja e nada tem, mas a alma dos diligentes se farta.
5 O justo aborrece a palavra de mentira, mas o perverso faz vergonha e se desonra.
6 A justiça guarda ao que anda em integridade, mas a malícia subverte ao pecador.
7 Uns se dizem ricos sem terem nada; outros se dizem pobres, sendo mui ricos.
8 Com as suas riquezas se resgata o homem, mas ao pobre não ocorre ameaça.

26 O justo é um guia para o seu companheiro, mas o caminho dos ímpios os faz errar.
27 O preguiçoso não assará a sua caça, mas o bem precioso do homem é ser diligente.
28 Na vereda da justiça está a vida, e no caminho da sua carreira não há morte.

Provérbios 13

1 O filho sábio ouve a correção do pai, mas o escarnecedor não ouve a repreensão.
2 Do fruto da boca cada um comerá o bem, mas a alma dos prevaricadores comerá a violência.
3 O que guarda a sua boca conserva a sua alma, mas o que muito abre os lábios tem perturbação.
4 A alma do preguiçoso deseja e coisa nenhuma alcança, mas a alma dos diligentes engorda.
5 O justo aborrece a palavra de mentira, mas o ímpio é abominável e se confunde.
6 A justiça guarda ao que é sincero no seu caminho, mas a impiedade transtornará o pecador.
7 Há quem se faça rico, não tendo coisa nenhuma, e quem se faça pobre, tendo grande riqueza.
8 O resgate da vida de cada um são as suas riquezas, mas o pobre não ouve as ameaças.

26 O homem honesto é um bom guia para seus amigos, mas as trilhas dos ímpios os induzem ao erro.
27 O preguiçoso não aproveita bem sua caça, mas o diligente dá valor a seus bens.
28 No Caminho da justiça está a Vida; esse é o Caminho que nos livra da morte.

Provérbios 13

1 O filho sábio acolhe a orientação do pai, mas o insensato não aceita a repreensão!
2 Do fruto da boca, o ser humano se alimentará do bem, entretanto, a ambição dos ímpios é a crueldade.
3 A pessoa que consegue guardar sua boca preserva a própria vida, todavia quem fala sem refletir acaba se arruinando.
4 O preguiçoso ambiciona e nada alcança, mas os desejos daquele que se empenha na obra serão plenamente satisfeitos.
5 Os justos odeiam tudo o que se parece com a mentira, mas os perversos produzem
6 A justiça guarda o homem íntegro, mas a impiedade arruína o que vive praticando
7 Alguns assumem falsamente o papel de ricos e prestigiosos, mas nada têm de fato; outros passam a ideia de que são pobres, mas possuem grandes riquezas!
8 As riquezas de uma pessoa servem de resgate para sua própria vida, mas o pobre jamais será ameaçado.

26O justo dá bons conselhos a seus amigos, mas os perversos os desencaminham.
27O preguiçoso nem mesmo cozinha o animal que caçou, mas o que trabalha com dedicação valoriza tudo que possui.
28O caminho dos justos conduz à vida; é uma estrada que não leva à morte.

Provérbios 13

1O filho sábio aceita a disciplina de seu pai; o zombador se recusa a ouvir a repreensão.
2Com palavras sábias consegue-se uma boa refeição, mas os desleais têm fome de violência.
3Quem controla a língua terá vida longa; quem fala demais acaba se arruinando.
4O preguiçoso muito quer e nada alcança, mas os que trabalham com dedicação prosperam.
5O justo odeia mentiras; o perverso causa vergonha e desonra.
6A justiça guarda o caminho do íntegro, mas a perversidade desencaminha o pecador.
7Alguns que são pobres fingem ser ricos; outros que são ricos fingem ser pobres.
8O rico tem como pagar resgate por sua vida; o pobre nem sequer é ameaçado.

26O homem honesto é cauteloso em suas amizades, mas o caminho dos ímpios os leva a perder-se.
27O preguiçoso não aproveita a sua caça, mas o diligente dá valor a seus bens.
28No caminho da justiça está a vida; essa é a vereda que nos preserva da morte.

Provérbios 13

1O filho sábio acolhe a instrução do pai, mas o zombador não ouve a repreensão.
2Do fruto de sua boca o homem desfruta coisas boas, mas o que os infiéis desejam é violência.
3Quem guarda a sua boca guarda a sua vida, mas quem fala demais acaba se arruinando.
4O preguiçoso deseja e nada consegue, mas os desejos do diligente são amplamente satisfeitos.
5Os justos odeiam o que é falso, mas os ímpios trazem vergonha e desgraça.
6A retidão protege o homem íntegro, mas a impiedade derruba o pecador.
7Alguns fingem que são ricos e nada têm; outros fingem que são pobres e têm grande riqueza.
8As riquezas de um homem servem de resgate para a sua vida, mas o pobre nunca recebe ameaças.

9 A luz dos justos brilha intensamente, mas a lâmpada dos perversos se apagará.

10 Da soberba só resulta a contenda, mas com os que se aconselham se acha a sabedoria.

11 Os bens que facilmente se ganham, esses diminuem, mas o que ajunta à força do trabalho terá aumento.

12 A esperança que se adia faz adoecer o coração, mas o desejo cumprido é árvore de vida.

13 O que despreza a palavra a ela se apenhora, mas o que teme o mandamento será galardoado.

14 O ensino do sábio é fonte de vida, para que se evitem os laços da morte.

15 A boa inteligência consegue favor, mas o caminho dos pérfidos é intransitável.

16 Todo prudente procede com conhecimento, mas o insensato espraia a sua loucura.

17 O mau mensageiro se precipita no mal, mas o embaixador fiel é medicina.

18 Pobreza e afronta sobrevêm ao que rejeita a instrução, mas o que guarda a repreensão será honrado.

9 A luz dos justos alegra, mas a candeia dos ímpios se apagará.

10 Da soberba só provém a contenda, mas com os que se aconselham se acha a sabedoria.

11 A fazenda que procede da vaidade diminuirá, mas quem a ajunta pelo trabalho terá aumento.

12 A esperança demorada enfraquece o coração, mas o desejo chegado é árvore de vida.

13 O que despreza a palavra perecerá, mas o que teme o mandamento será galardoado.

14 A doutrina do sábio é uma fonte de vida para desviar dos laços da morte.

15 O bom entendimento dá graça, mas o caminho dos prevaricadores é áspero.

16 Todo prudente age com conhecimento, mas o tolo espraia a sua loucura.

17 Um mau mensageiro cai no mal, mas o embaixador fiel é saúde.

18 Pobreza e afronta virão ao que rejeita a correção, mas o que guarda a repreensão será venerado.

9 O fulgor da luz dos justos brilha esplendidamente, mas a lâmpada dos perversos se apagará totalmente.

10 A arrogância só produz contendas, mas a sabedoria está com aqueles que buscam conselho.

11 O dinheiro arrecadado de maneira inescrupulosa se extinguirá, mas quem o conquista

12 A expectativa que se adia deixa o coração adoecido, mas o anseio satisfeito renova o vigor da vida.

13 Quem zomba da Palavra pagará caro por isso, mas aquele que obedece ao mandamento será regiamente recompensado.

14 A instrução dos sábios é fonte de vida, e tem o poder de distanciar o ser humano das ciladas mortais.

15 O bom entendimento conquista o favor, mas as estratégias dos ímpios não permanecerão por muito tempo.

16 Toda pessoa prudente deve agir com sabedoria, mas o tolo torna pública toda a sua tolice.

17 O mensageiro ímpio tropeça em sua própria malignidade, mas o emissário digno de confiança apresenta a salvação.

18 Quem despreza a correção cai no escândalo e na pobreza, entretanto, quem acolhe a repreensão é abençoado com honra!

9A vida dos justos brilha alegremente, mas a luz dos perversos se apagará.

10O orgulho só traz conflitos, mas os que aceitam conselhos são sábios.

11O dinheiro ganho por meios ilícitos logo acaba; a riqueza conquistada com trabalho árduo cresce com o tempo.

12A esperança adiada faz o coração ficar doente, mas o sonho realizado é árvore de vida.

13Quem despreza o bom conselho se envolve em dificuldades; quem respeita o mandamento será bem-sucedido.

14A instrução do sábio é fonte de vida; quem a aceita escapa das armadilhas da morte.

15O sensato é respeitado; o desleal caminha para a destruição.

16O sábio pensa antes de agir; os tolos se gabam de sua insensatez.

17O mensageiro desleal depara com dificuldades, mas o mensageiro confiável traz cura.

18Quem despreza a disciplina acabará em pobreza e vergonha; quem aceita a repreensão será honrado.

9A luz dos justos resplandece esplendidamente, mas a lâmpada dos ímpios apaga-se.

10O orgulho só gera discussões, mas a sabedoria está com os que tomam conselho.

11O dinheiro ganho com desonestidade diminuirá, mas quem o ajunta aos poucos terá cada vez mais.

12A esperança que se retarda deixa o coração doente, mas o anseio satisfeito é árvore de vida.

13Quem zomba da instrução pagará por ela, mas aquele que respeita o mandamento será recompensado.

14O ensino dos sábios é fonte de vida e afasta o homem das armadilhas da morte.

15O bom entendimento conquista favor, mas o caminho do infiel é áspero.

16Todo homem prudente age com base no conhecimento, mas o tolo expõe a sua insensatez.

17O mensageiro ímpio cai em dificuldade, mas o enviado digno de confiança traz a cura.

18Quem despreza a disciplina cai na pobreza e na vergonha, mas quem acolhe a repreensão recebe tratamento honroso.

19 O desejo que se cumpre agrada a alma, mas apartar-se do mal é abominável para os insensatos.
20 Quem anda com os sábios será sábio, mas o companheiro dos insensatos se tornará mau.
21 A desventura persegue os pecadores, mas os justos serão galardoados com o bem.

22 O homem de bem deixa herança aos filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é depositada para o justo.

23 A terra virgem dos pobres dá mantimento em abundância, mas a falta de justiça o dissipa.

24 O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina.

25 O justo tem o bastante para satisfazer o seu apetite, mas o estômago dos perversos passa fome.

Provérbios 14

1 A mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos, a derriba.
2 O que anda na retidão teme ao SENHOR, mas o que anda em caminhos tortuosos, esse o despreza.
3 Está na boca do insensato a vara para a sua própria soberba, mas os lábios do prudente o preservarão.

19 O desejo que se cumpre deleita a alma, mas apartar-se do mal é abominação para os loucos.

20 Anda com os sábios e serás sábio, mas o companheiro dos tolos será afligido.

21 O mal perseguirá aos pecadores, mas os justos serão galardoados com o bem.

22 O homem de bem deixa uma herança aos filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é depositada para o justo.

23 Abundância de mantimento há na lavoura do pobre, mas alguns há que se consomem por falta de juízo.
24 O que retém a sua vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, a seu tempo, o castiga.

25 O justo come até que a sua alma fique satisfeita, mas o ventre dos ímpios terá necessidade.

Provérbios 14

1 Toda mulher sábia edifica a sua casa, mas a tola derriba-a com as suas mãos.

2 O que anda na sua sinceridade teme ao Senhor, mas o que se desvia de seus caminhos despreza-o.

3 Na boca do tolo está a vara da soberba, mas os lábios do sábio preservá-lo-ão.

19 A esperança que se realiza satisfaz e alegra a alma; o tolo, contudo, jamais se

20 Aquele que caminha com os sábios será cada vez mais sábio, todavia aquele

21 A infelicidade persegue os pecadores, mas a prosperidade é a recompensa dos sábios.

22 O homem bom deixa sua herança para os filhos de seus filhos, mas toda a riqueza dos ímpios é acumulada para ser distribuída aos justos.

23 A boa terra dos pobres produz generosas colheitas, mas por falta de justiça eles a perdem.

24 Quem se nega a disciplinar e repreender seu filho não o ama; quem o ama de fato não hesita em corrigi-lo.

25 O sábio recebe o suficiente para satisfazer plenamente seu apetite; a alma dos perversos, contudo, sempre está faminta.

Provérbios 14

1 A mulher sábia edifica a sua casa, mas com as próprias mãos a insensata destrói o seu lar.

2 A pessoa que caminha na retidão teme ao SENHOR, mas o que anda por atalhos sinuosos, esse não leva Deus a sério.

3 A conversa do perverso traz a vara para suas próprias costas, mas os lábios dos sábios os protegem.

19 É agradável ver sonhos se realizarem, mas os tolos se recusam a se afastar do mal.

20 Quem anda com os sábios se torna sábio, mas quem anda com os tolos sofrerá as consequências.

21 Desgraças perseguem os pecadores, enquanto bênçãos recompensam os justos.

22 A pessoa de bem deixa herança para os netos, mas a riqueza do pecador vai para as mãos do justo.

23 As terras dos pobres produzem muito alimento, mas a injustiça tudo consome.

24 Quem não corrige os filhos mostra que não os ama; quem ama os filhos se preocupa em discipliná-los.

25 O justo come até se satisfazer, mas o estômago dos perversos fica vazio.

Provérbios 14

1 A mulher sábia edifica o lar, mas a insensata o destrói com as próprias mãos.

2 Quem anda pelo caminho reto teme o Senhor; quem escolhe estradas tortuosas o despreza.

3 A conversa arrogante do insensato se torna uma vara que o castiga, mas as palavras do sábio o protegem.

19 O anseio satisfeito agrada a alma, mas o tolo detesta afastar-se do mal.

20 Aquele que anda com os sábios será cada vez mais sábio, mas o companheiro dos tolos acabará mal.

21 O infortúnio persegue o pecador, mas a prosperidade é a recompensa do justo.

22 O homem bom deixa herança para os filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é armazenada para os justos.

23 A lavoura do pobre produz alimento com fartura, mas por falta de justiça ele o perde.

24 Quem se nega a castigar seu filho não o ama; quem o ama não hesita em discipliná-lo.

25 O justo come até satisfazer o apetite, mas os ímpios permanecem famintos.

Provérbios 14

1 A mulher sábia edifica a sua casa, mas com as próprias mãos a insensata derruba a sua.

2 Quem anda direito teme o Senhor, mas quem segue caminhos enganosos o despreza.

3 A conversa do insensato traz a vara para as suas costas, mas os lábios dos sábios os protegem.

4 Não havendo bois, o celeiro fica limpo, mas pela força do boi há abundância de colheitas.

5 A testemunha verdadeira não mente, mas a falsa se desboca em mentiras.

6 O escarnecedor procura a sabedoria e não a encontra, mas para o prudente o conhecimento é fácil.

7 Foge da presença do homem insensato, porque nele não divisarás lábios de conhecimento.

8 A sabedoria do prudente é entender o seu próprio caminho, mas a estultícia dos insensatos é enganadora.

9 Os loucos zombam do pecado, mas entre os retos há boa vontade.

10 O coração conhece a sua própria amargura, e da sua alegria não participará o estranho.

11 A casa dos perversos será destruída, mas a tenda dos retos florescerá.

12 Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte.

13 Até no riso tem dor o coração, e o fim da alegria é tristeza.

14 O infiel de coração dos seus próprios caminhos se farta, como do seu próprio proceder, o homem de bem.

4 Não havendo bois, o celeiro fica limpo, mas, pela força do boi, há abundância de colheitas.

5 A testemunha verdadeira não mentirá, mas a testemunha falsa se desboca em mentiras.

6 O escarnecedor busca sabedoria e não a acha, mas para o prudente o conhecimento é fácil.

7 Vai-te à presença do homem insensato e nele não divisarás os lábios do conhecimento.

8 A sabedoria do prudente é entender o seu caminho, mas a estultícia dos tolos é enganar.

9 Os loucos zombam do pecado, mas entre os retos há boa vontade.

10 O coração conhece a sua própria amargura, e o estranho não se entremeterá na sua alegria.

11 A casa dos ímpios se desfará, mas a tenda dos retos florescerá.

12 Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte.

13 Até no riso terá dor o coração, e o fim da alegria é tristeza.

14 Dos seus caminhos se fartará o infiel de coração, mas o homem bom se fartará de si mesmo.

4 Não havendo bois, o celeiro fica vazio, mas por intermédio da força bovina vem a grande colheita.

5 A testemunha verdadeira não usa de ardis, mas a falsa transborda em mentiras.

6 O escarnecedor busca sabedoria e nada encontra, entretanto, o conhecimento chega facilmente ao coração daquele que possui discernimento.

7 Foge da presença do tolo, porquanto nele não encontrarás qualquer sombra de juízo e bom senso.

8 A sabedoria da pessoa prudente é discernir seu próprio caminho, mas a insensatez dos perversos é absolutamente enganosa.

9 Os insensatos zombam do mandamento de reparar o pecado cometido, mas entre os justos há humildade e correta atitude.

10 Cada coração conhece bem suas próprias mágoas, e da sua alegria não participará o estranho.

11 A casa dos ímpios será destruída, mas o tabernáculo dos justos florescerá.

12 Há caminhos que ao ser humano parecem ser as melhores opções de vida, mas ao final conduzem à morte.

13 Mesmo no riso a alma pode sofrer, e a euforia pode acabar em tristeza.

14 Os infiéis receberão o devido pagamento por sua conduta, mas o

4Um estábulo sem bois permanece limpo, mas é a força do boi que provê a colheita farta.

5A testemunha honesta não mente; a testemunha falsa respira mentiras.

6O zombador procura sabedoria e nunca a encontra, mas para o que tem discernimento o conhecimento vem fácil.

7Afaste-se do tolo, pois em seus lábios não achará conhecimento.

8O prudente sabe para onde vai, mas os insensatos enganam a si mesmos.

9Os insensatos zombam da própria culpa, mas os justos a reconhecem e buscam reconciliação.

10Cada coração conhece sua própria amargura, e ninguém pode compartilhar de toda a sua alegria.

11A casa dos perversos será destruída, mas a tenda dos justos florescerá.

12Há caminhos que a pessoa considera corretos, mas que acabam levando à estrada da morte.

13O riso pode esconder o coração aflito, mas, quando a alegria se extingue, a dor permanece.

14O desleal recebe o que merece, mas a pessoa de bem é recompensada.

4Onde não há bois o celeiro fica vazio, mas da força do boi vem a grande colheita.

5A testemunha sincera não engana, mas a falsa transborda em mentiras.

6O zombador busca sabedoria e nada encontra, mas o conhecimento vem facilmente ao que tem discernimento.

7Mantenha-se longe do tolo, pois você não achará conhecimento no que ele falar.

8A sabedoria do homem prudente é discernir o seu caminho, mas a insensatez dos tolos é enganosa.

9Os insensatos zombam da ideia de reparar o pecado cometido, mas a boa vontade está entre os justos.

10Cada coração conhece a sua própria amargura, e não há quem possa partilhar sua alegria.

11A casa dos ímpios será destruída, mas a tenda dos justos florescerá.

12Há caminho que parece certo ao homem, mas no final conduz à morte.

13Mesmo no riso o coração pode sofrer, e a alegria pode terminar em tristeza.

14Os infiéis receberão a retribuição de sua conduta, mas o homem bom será recompensado.

homem bom será regiamente recompensado.

15 O simples dá crédito a toda palavra, mas o prudente atenta para os seus passos.

15 O simples dá crédito a cada palavra, mas o prudente atenta para os seus passos.

15 O incauto acredita em toda informação que recebe, mas o homem prudente observa bem onde pisa.

15 O ingênuo acredita em tudo que ouve; o prudente examina seus passos com cuidado.

15 O inexperiente acredita em qualquer coisa, mas o homem prudente vê bem onde pisa.

16 O sábio é cauteloso e desvia-se do mal, mas o insensato encoleriza-se e dá-se por seguro.

16 O sábio teme e desvia-se do mal, mas o tolo encoleriza-se e dá-se por seguro.

16 O sábio teme o SENHOR e evita o mal, mas o tolo age com impetuosidade e sem refletir.

16 O sábio é cauteloso e evita o perigo; o tolo confia demais em si mesmo e se precipita.

16 O sábio é cauteloso e evita o mal, mas o tolo é impetuoso e irresponsável.

17 O que presto se ira faz loucuras, e o homem de maus desígnios é odiado.

17 O que presto se ira fará doidices, e o homem de más imaginações será aborrecido.

17 A pessoa que se ira muito rapidamente faz loucuras, e o homem que vive tramando ciladas é odiado.

17 Quem se ira com facilidade faz coisas tolas; quem trama o mal é odiado.

17 Quem é irritadiço faz tolices, e o homem cheio de astúcias é odiado.

18 Os simples herdam a estultícia, mas os prudentes se coroam de conhecimento.

18 Os simples herdarão a estultícia, mas os prudentes se coroarão de conhecimento.

18 Os incautos herdam a insensatez, mas o conhecimento é a coroa dos prudentes.

18 Os ingênuos são revestidos de insensatez, enquanto os prudentes são coroados de conhecimento.

18 Os inexperientes herdam a insensatez, mas o conhecimento é a coroa dos prudentes.

19 Os maus inclinam-se perante a face dos bons, e os perversos, junto às portas do justo.

19 Os maus inclinam-se perante a face dos bons, e os ímpios, diante das portas do justo.

19 Os maus haverão de se humilhar diante dos homens de bem, e os perversos suplicarão misericórdia às portas da justiça.

19 Os maus se prostrarão diante dos bons; os perversos se curvarão à porta dos justos.

19 Os maus se inclinarão diante dos homens de bem; e os ímpios, às portas da justiça.

20 O pobre é odiado até do vizinho, mas o rico tem muitos amigos.

20 O pobre é aborrecido até do companheiro, mas os amigos dos ricos são muitos.

20 Os pobres são evitados até por seus próprios vizinhos, mas inúmeros são os amigos dos ricos.

20 Os pobres são desprezados pelos vizinhos, enquanto os ricos têm muitos amigos.

20 Os pobres são evitados até por seus vizinhos, mas os amigos dos ricos são muitos.

21 O que despreza ao seu vizinho peca, mas o que se compadece dos pobres é feliz.

21 O que despreza ao seu companheiro peca, mas o que se compadece dos humildes é bem-aventurado.

21 Quem despreza o próximo comete pecado, mas bem-aventurado é quem trata com bondade todos os necessitados!

21 É pecado desprezar o próximo; feliz o que ajuda os pobres.

21 Quem despreza o próximo comete pecado, mas como é feliz quem trata com bondade os necessitados!

22 Acaso, não erram os que maquinam o mal? Mas amor e fidelidade haverá para os que planejam o bem.

22 Porventura, não erram os que praticam o mal? Mas beneficência e fidelidade haverá para os que praticam o bem.

22 Acaso, não é certo que pecam os que tramam o mal? Mas os que planejam o bem encontram amor e lealdade.

22 Os que tramam fazer o mal se perdem, mas os que planejam fazer o bem encontram amor e fidelidade.

22 Não é certo que se perdem os que só pensam no mal? Mas os que planejam o bem encontram amor e fidelidade.

23 Em todo trabalho há proveito; meras palavras, porém, levam à penúria.

23 Em todo trabalho há proveito, mas a palavra dos lábios só encaminha para a pobreza.

23 Em todo trabalho dedicado há proveito; meras palavras, contudo, conduzem à pobreza.

23 O trabalho árduo produz lucro, mas a conversa fiada leva à pobreza.

23 Todo trabalho árduo traz proveito, mas o só falar leva à pobreza.

24 Aos sábios a riqueza é coroa, mas a estultícia dos insensatos não passa de estultícia.

24 A coroa dos sábios é a sua riqueza, a estultícia dos tolos é só estultícia.

24 Os sábios são coroados com riquezas, mas a recompensa do insensato são suas próprias tolices.

24 A riqueza é coroa para os sábios, mas a insensatez dos tolos só resulta em mais insensatez.

24 A riqueza dos sábios é a sua coroa, mas a insensatez dos tolos produz apenas insensatez.

25 A testemunha verdadeira livra almas, mas o que se desboca em mentiras é enganador.
26 No temor do SENHOR, tem o homem forte amparo, e isso é refúgio para os seus filhos.
27 O temor do SENHOR é fonte de vida para evitar os laços da morte.
28 Na multidão do povo, está a glória do rei, mas, na falta de povo, a ruína do príncipe.
29 O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura.
30 O ânimo sereno é a vida do corpo, mas a inveja é a podridão dos ossos.
31 O que oprime ao pobre insulta aquele que o criou, mas a este honra o que se compadece do necessitado.
32 Pela sua malícia é derribado o perverso, mas o justo, ainda morrendo, tem esperança.
33 No coração do prudente, repousa a sabedoria, mas o que há no interior dos insensatos vem a lume.
34 A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos.

25 A testemunha verdadeira livra as almas, mas o que se desboca em mentiras é enganador.
26 No temor do Senhor, há firme confiança, e ele será um refúgio para seus filhos.
27 O temor do Senhor é uma fonte de vida para preservar dos laços da morte.
28 Na multidão do povo está a magnificência do rei, mas, na falta de povo, a perturbação do príncipe.
29 O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura.
30 O coração com saúde é a vida da carne, mas a inveja é a podridão dos ossos.
31 O que oprime ao pobre insulta aquele que o criou, mas o que se compadece do necessitado honra-o.
32 Pela sua malícia, será lançado fora o ímpio, mas o justo até na sua morte tem esperança.
33 No coração do prudente, repousa a sabedoria, mas o que há no interior dos tolos se conhece.
34 A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos.

25 A testemunha que fala a verdade salva vidas, mas aquele que declara falsidades é enganoso.
26 Aquele que teme ao SENHOR é abençoado com todo amparo e segurança, força e refúgio também para seus filhos.
27 O temor do SENHOR é fonte de vida, e é capaz de nos afastar das ciladas da morte.
28 Na multidão das pessoas que governa está a glória do rei; sem o povo, o príncipe não é nada!
29 A pessoa que se mantém calma dá prova de grande sabedoria, mas o precipitado revela publicamente sua falta de juízo.
30 A paz de espírito é saúde para o corpo, mas a inveja corrói como o câncer.
31 Oprimir o povo é ultrajar o seu Criador, mas tratar com bondade o pobre é honrar a Deus.
32 Por meio da sua própria malignidade, o perverso é derrubado; os justos, entretanto, ainda que diante da morte, encontram consolo e esperança.
33 No coração do prudente habita a sabedoria, mas tudo o que existe na alma dos tolos vem a público.
34 A justiça engrandece as nações, mas o pecado é uma vergonha para qualquer povo.

25A testemunha confiável salva vidas, mas a testemunha falsa é traidora.
26Quem teme o Senhor está seguro; ele é refúgio para seus filhos.
27O temor do Senhor é fonte de vida; ajuda a escapar das armadilhas da morte.
28Uma população que cresce é a glória do rei, mas a falta de súditos é a ruína do príncipe.
29Quem tem entendimento controla sua raiva; quem se ira facilmente demonstra grande insensatez.
30O contentamento dá saúde ao corpo; a inveja é como câncer nos ossos.
31Quem oprime o pobre insulta seu Criador, mas quem ajuda o necessitado honra a Deus.
32O perverso é destruído por sua maldade, mas o justo encontra refúgio mesmo na hora da morte.
33A sabedoria é preservada no coração sensato; não é possível encontrá-la entre os tolos.
34A justiça engrandece a nação, mas o pecado é vergonha para qualquer povo.

25A testemunha que fala a verdade salva vidas, mas a testemunha falsa é enganosa.
26Aquele que teme o Senhor possui uma fortaleza segura, refúgio para os seus filhos.
27O temor do Senhor é fonte de vida, e afasta das armadilhas da morte.
28Uma grande população é a glória do rei, mas, sem súditos, o príncipe está arruinado.
29O homem paciente dá prova de grande entendimento, mas o precipitado revela insensatez.
30O coração em paz dá vida ao corpo, mas a inveja apodrece os ossos.
31Oprimir o pobre é ultrajar o seu Criador, mas tratar com bondade o necessitado é honrar a Deus.
32Quando chega a calamidade, os ímpios são derrubados; os justos, porém, até em face da morte encontram refúgio.
33A sabedoria repousa no coração dos que têm discernimento, e mesmo entre os tolos ela se deixa conhecer.
34A justiça engrandece a nação, mas o pecado é uma vergonha para qualquer povo.

35 O servo prudente goza do favor do rei, mas o que procede indignamente é objeto do seu furor.

Provérbios 15

1 A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.

2 A língua dos sábios adorna o conhecimento, mas a boca dos insensatos derrama a estultícia.

3 Os olhos do SENHOR estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons.

4 A língua serena é árvore de vida, mas a perversa quebranta o espírito.

5 O insensato despreza a instrução de seu pai, mas o que atende à repreensão consegue a prudência.

6 Na casa do justo há grande tesouro, mas na renda dos perversos há perturbação.

7 A língua dos sábios derrama o conhecimento, mas o coração dos insensatos não procede assim.

8 O sacrifício dos perversos é abominável ao SENHOR, mas a oração dos retos é o seu contentamento.

9 O caminho do perverso é abominação ao SENHOR, mas este ama o que segue a justiça.

10 Disciplina rigorosa há para o que deixa a vereda, e o que odeia a repreensão morrerá.

35 O rei tem seu contentamento no servo prudente, mas, sobre o que procede indignamente, cairá o seu furor.

Provérbios 15

1 A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.

2 A língua dos sábios adorna a sabedoria, mas a boca dos tolos derrama a estultícia.

3 Os olhos do Senhor estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons.

4 Uma língua saudável é árvore de vida, mas a perversidade nela quebranta o espírito.

5 O tolo despreza a correção de seu pai, mas o que observa a repreensão prudentemente se haverá.

6 Na casa do justo há um grande tesouro, mas nos frutos do ímpio há perturbação.

7 Os lábios dos sábios derramarão o conhecimento, mas o coração dos tolos não fará assim.

8 O sacrifício dos ímpios é abominável ao Senhor, mas a oração dos retos é o seu contentamento.

9 O caminho do ímpio é abominável ao Senhor, mas ele ama o que segue a justiça.

10 Correção molesta há para o que deixa a vereda, e o que aborrece a repreensão morrerá.

35 O servo prudente recebe as recompensas do rei, mas o que procede indignamente será alvo do castigo real.

Provérbios 15

1 A resposta branda desvia o furor, mas a palavra ríspida desperta a violência.

2 A língua dos sábios torna o ensino interessante, mas a boca dos insensatos é fonte de tolices.

3 Os olhos do SENHOR estão em toda parte: Ele observa atentamente os maus e os bons!

4 As palavras bondosas revigoram a nossa vida, entretanto o falar perverso desanima o espírito.

5 O tolo despreza as orientações de seu pai, mas quem compreende bem a repreensão demonstra sabedoria.

6 A casa do justo contém grande tesouro, mas os rendimentos dos ímpios lhes trazem preocupação.

7 As palavras dos sábios divulgam conhecimento; mas o coração dos insensatos não procede assim.

8 O SENHOR detesta as ofertas e sacrifícios dos ímpios, mas a oração dos justos é o seu contentamento.

9 O SENHOR odeia as trilhas dos perversos, mas ama quem segue a justiça.

10 Há um severo castigo para quem abandona o caminho do bem, e quem não suporta ser corrigido encontrará a morte.

35O rei se alegra em seus servos prudentes, mas se enfurece contra os que o envergonham.

Provérbios 15

1A resposta gentil desvia o furor, mas a palavra ríspida desperta a ira.

2A língua dos sábios torna atraente o conhecimento, mas a boca dos tolos despeja a insensatez.

3Os olhos do Senhor estão em todo lugar; observam tanto os maus como os bons.

4Palavras suaves são árvore de vida, mas a língua enganosa esmaga o espírito.

5O insensato despreza a instrução de seu pai, mas quem aprende com a repreensão demonstra prudência.

6Há tesouros na casa do justo, mas os rendimentos dos perversos causam problemas.

7A boca dos sábios espalha conhecimento; o coração dos tolos nada tem a oferecer.

8Os sacrifícios dos perversos são detestáveis para o Senhor, mas ele tem prazer nas orações dos justos.

9Os caminhos dos perversos são detestáveis para o Senhor, mas ele ama aquele que busca a justiça.

10Quem abandona o caminho correto sofrerá disciplina severa; quem odeia a repreensão morrerá.

35O servo sábio agrada o rei, mas o que procede vergonhosamente incorre em sua ira.

Provérbios 15

1A resposta calma desvia a fúria, mas a palavra ríspida desperta a ira.

2A língua dos sábios torna atraente o conhecimento, mas a boca dos tolos derrama insensatez.

3Os olhos do Senhor estão em toda parte, observando atentamente os maus e os bons.

4O falar amável é árvore de vida, mas o falar enganoso esmaga o espírito.

5O insensato faz pouco caso da disciplina de seu pai, mas quem acolhe a repreensão revela prudência.

6A casa do justo contém grande tesouro, mas os rendimentos dos ímpios lhes trazem inquietação.

7As palavras dos sábios espalham conhecimento; mas o coração dos tolos não é assim.

8O Senhor detesta o sacrifício dos ímpios, mas a oração do justo o agrada.

9O Senhor detesta o caminho dos ímpios, mas ama quem busca a justiça.

10Há uma severa lição para quem abandona o seu caminho; quem despreza a repreensão morrerá.

11 O além e o abismo estão descobertos perante o SENHOR; quanto mais o coração dos filhos dos homens!

12 O escarnecedor não ama àquele que o repreende, nem se chegará para os sábios.

13 O coração alegre aformoseia o rosto, mas com a tristeza do coração o espírito se abate.

14 O coração sábio procura o conhecimento, mas a boca dos insensatos se apascenta de estultícia.

15 Todos os dias do aflito são maus, mas a alegria do coração é banquete contínuo.

16 Melhor é o pouco, havendo o temor do SENHOR, do que grande tesouro onde há inquietação.

17 Melhor é um prato de hortaliças onde há amor do que o boi cevado e, com ele, o ódio.

18 O homem iracundo suscita contendas, mas o longânimo apazigua a luta.

19 O caminho do preguiçoso é como que cercado de espinhos, mas a vereda dos retos é plana.

20 O filho sábio alegra a seu pai, mas o homem insensato despreza a sua mãe.

11 O inferno e a perdição estão perante o Senhor; quanto mais o coração dos filhos dos homens!

12 Não ama o escarnecedor aquele que o repreende, nem se chegará para os sábios.

13 O coração alegre aformoseia o rosto, mas, pela dor do coração, o espírito se abate.

14 O coração sábio buscará o conhecimento, mas a boca dos tolos se apascentará de estultícia.

15 Todos os dias do aflito são maus, mas o de coração alegre tem um banquete contínuo.

16 Melhor é o pouco com o temor do Senhor do que um grande tesouro onde há inquietação.

17 Melhor é a comida de hortaliça onde há amor do que o boi gordo e, com ele, o ódio.

18 O homem iracundo suscita contendas, mas o longânimo apaziguará a luta.

19 O caminho do preguiçoso é como a sebe de espinhos, mas a vereda dos retos está bem igualada.

20 O filho sábio alegrará a seu pai, mas o homem insensato despreza a sua mãe.

11 O Além e o Inferno estão abertos diante do SENHOR, quanto mais os corações dos homens!

12 O escarnecedor não gosta de quem o corrige, tampouco busca a ajuda dos sábios.

13 A alegria do coração ilumina todo o rosto, mas a tristeza da alma abate todo o corpo.

14 O coração que sabe discernir busca o conhecimento; todavia, a boca dos insensatos alimenta-se de tolices.

15 Todos os dias são tristes para os que mantêm o coração aflito, mas a vida é agradável para as pessoas que buscam alegrar a alma.

16 É melhor possuir poucos bens com o temor do SENHOR do que ser rico e viver infeliz.

17 É melhor comer um prato de hortaliças, onde há amor, do que ter um boi cevado acompanhado de ódio na refeição.

18 A pessoa que se irrita facilmente provoca dissensão, mas o paciente acalma as discussões.

19 O preguiçoso encontra obstáculos por onde quer que passe, mas a vereda dos justos é uma estrada plana.

20 O filho sábio proporciona alegrias a seu pai, mas o insensato despreza sua própria mãe.

11A Morte e a Destruição nada escondem do Senhor, quanto mais o coração humano!

12O zombador odeia ser repreendido, por isso se afasta dos sábios.

13O coração contente alegra o rosto, mas o coração triste abate o espírito.

14O sábio tem fome de conhecimento, enquanto os tolos se alimentam de insensatez.

15Para os aflitos, todos os dias são difíceis; para o coração alegre, a vida é um banquete contínuo.

16É melhor ter pouco e temer o Senhor que ter um grande tesouro e viver ansioso.

17Um prato de verduras ao lado de quem você ama é melhor que carne saborosa junto de alguém que você odeia.

18Quem se ira facilmente provoca brigas, mas quem tem paciência acalma a discussão.

19O caminho do preguiçoso é bloqueado por espinhos, mas o caminho do justo é uma estrada aberta.

20O filho sensato alegra seu pai; o filho tolo despreza sua mãe.

11A Sepultura e a Destruição estão abertas diante do Senhor; quanto mais os corações dos homens!

12O zombador não gosta de quem o corrige, nem procura a ajuda do sábio.

13A alegria do coração transparece no rosto, mas o coração angustiado oprime o espírito.

14O coração que sabe discernir busca o conhecimento, mas a boca dos tolos alimenta-se de insensatez.

15Todos os dias do oprimido são infelizes, mas o coração bem-disposto está sempre em festa.

16É melhor ter pouco com o temor do Senhor do que grande riqueza com inquietação.

17É melhor ter verduras na refeição onde há amor do que um boi gordo acompanhado de ódio.

18O homem irritável provoca dissensão, mas quem é paciente acalma a discussão.

19O caminho do preguiçoso é cheio de espinhos, mas o caminho do justo é uma estrada plana.

20O filho sábio dá alegria a seu pai, mas o tolo despreza a sua mãe.

21 A estultícia é alegria para o que carece de entendimento, mas o homem sábio anda retamente.
22 Onde não há conselho fracassam os projetos, mas com os muitos conselheiros há bom êxito.
23 O homem se alegra em dar resposta adequada, e a palavra, a seu tempo, quão boa é!
24 Para o sábio há o caminho da vida que o leva para cima, a fim de evitar o inferno, embaixo.
25 O SENHOR deita por terra a casa dos soberbos; contudo, mantém a herança da viúva.
26 Abomináveis são para o SENHOR os desígnios do mau, mas as palavras bondosas lhe são aprazíveis.
27 O que é ávido por lucro desonesto transtorna a sua casa, mas o que odeia o suborno, esse viverá.
28 O coração do justo medita o que há de responder, mas a boca dos perversos transborda maldades.
29 O SENHOR está longe dos perversos, mas atende à oração dos justos.
30 O olhar de amigo alegra ao coração; as boas-novas fortalecem até os ossos.
31 Os ouvidos que atendem à repreensão salutar no meio dos sábios têm a sua morada.

21 A estultícia é alegria para o que carece de entendimento, mas o homem sábio anda retamente.
22 Onde não há conselho os projetos saem vãos, mas, com a multidão de conselheiros, se confirmarão.
23 O homem se alegra na resposta da sua boca, e a palavra, a seu tempo, quão boa é!
24 Para o sábio, o caminho da vida é para cima, para que ele se desvie do inferno que está embaixo.
25 O Senhor arrancará a casa dos soberbos, mas firmará a herança da viúva.
26 Abomináveis são para o Senhor os pensamentos do mau, mas as palavras dos limpos são aprazíveis.
27 O que se dá à cobiça perturba a sua casa, mas o que aborrece as dádivas viverá.
28 O coração do justo medita o que há de responder, mas a boca dos ímpios derrama em abundância coisas más.
29 Longe está o Senhor dos ímpios, mas escutará a oração dos justos.
30 A luz dos olhos alegra o coração; a boa fama engorda os ossos.
31 Os ouvidos que escutam a repreensão da vida no meio dos sábios farão a sua morada.

21 As tolices alegram quem não tem bom senso, mas a pessoa de entendimento prefere as atitudes corretas.
22 Onde não existe conselho fracassam os bons planos, mas com a cooperação de muitos conselheiros há grande êxito.
23 Expressar a própria opinião é motivo de alegria; e como faz bem o conselho certo na hora necessária!
24 A pessoa sábia escolhe o Caminho da vida, que conduz para cima, e assim evita as trilhas que descem para o inferno.
25 O SENHOR derruba a casa do arrogante; entretanto, mantém intactos os limites da propriedade da pobre viúva.
26 Abomináveis são para o SENHOR os pensamentos dos maus, porém Ele se agrada sobremaneira de palavras sinceras ditas com bondade.
27 O avarento coloca sua própria família em apuros, mas quem repudia o suborno viverá mais e melhor.
28 O justo medita antes de responder, mas a boca dos ímpios faz jorrar o mal.
29 O SENHOR está longe dos perversos, mas seus ouvidos estão próximos à oração dos justos.
30 Um olhar amigo consola e anima o coração; uma boa notícia revigora a alma.
31 Quem acolhe bem a repreensão construtiva terá sempre lugar entre os sábios!

21A insensatez alegra quem não tem juízo, mas quem tem bom senso permanece no caminho certo.
22Planos fracassam onde não há conselho, mas têm êxito quando há muitos conselheiros.
23Todos se alegram quando dão a resposta apropriada; como é bom dizer a coisa certa na hora certa!
24O caminho da vida leva o prudente para cima; ele deixa a sepultura para trás.
25O Senhor derruba a casa dos orgulhosos, mas protege a propriedade da viúva.
26Os planos perversos são detestáveis para o Senhor, mas ele tem prazer nas palavras puras.
27A cobiça traz aflição para toda a família, mas quem odeia subornos viverá.
28O coração do justo pensa bem antes de falar; a boca dos perversos transborda de palavras maldosas.
29O Senhor está longe dos perversos, mas ouve as orações dos justos.
30O olhar animador alegra o coração; boas notícias dão vigor ao corpo.
31Quem dá ouvidos à crítica construtiva se sente à vontade entre os sábios.

21A insensatez alegra quem não tem bom senso, mas o homem de entendimento procede com retidão.
22Os planos fracassam por falta de conselho, mas são bem-sucedidos quando há muitos conselheiros.
23Dar resposta apropriada é motivo de alegria; e como é bom um conselho na hora certa!
24O caminho da vida conduz para cima quem é sensato, para que ele não desça à sepultura.
25O Senhor derruba a casa do orgulhoso, mas mantém intactos os limites da propriedade da viúva.
26O Senhor detesta os pensamentos dos maus, mas se agrada de palavras ditas sem maldade.
27O avarento põe sua família em apuros, mas quem repudia o suborno viverá.
28O justo pensa bem antes de responder, mas a boca dos ímpios jorra o mal.
29O Senhor está longe dos ímpios, mas ouve a oração dos justos.
30Um olhar animador dá alegria ao coração, e as boas notícias revigoram os ossos.
31Quem ouve a repreensão construtiva terá lugar permanente entre os sábios.

32 O que rejeita a disciplina menospreza a sua alma, porém o que atende à repreensão adquire entendimento.

33 O temor do SENHOR é a instrução da sabedoria, e a humildade precede a honra.

Provérbios 16

1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

4 O SENHOR fez todas as coisas para determinados fins e até o perverso, para o dia da calamidade.

5 Abominável é ao SENHOR todo arrogante de coração; é evidente que não ficará impune.

6 Pela misericórdia e pela verdade, se expia a culpa; e pelo temor do SENHOR os homens evitam o mal.

7 Sendo o caminho dos homens agradável ao SENHOR, este reconcilia com eles os seus inimigos.

8 Melhor é o pouco, havendo justiça, do que grandes rendimentos com injustiça.

32 O que rejeita a correção menospreza a sua alma, mas o que escuta a repreensão adquire entendimento.

33 O temor do Senhor é a instrução da sabedoria, e diante da honra vai a humildade.

Provérbios 16

1 Do homem são as preparações do coração, mas do Senhor, a resposta da boca.

2 Todos os caminhos do homem são limpos aos seus olhos, mas o Senhor pesa os espíritos.

3 Confia ao Senhor as tuas obras, e teus pensamentos serão estabelecidos.

4 O Senhor fez todas as coisas para os seus próprios fins e até ao ímpio, para o dia do mal.

5 Abominação é para o Senhor todo altivo de coração; ainda que ele junte mão à mão, não ficará impune.

6 Pela misericórdia e pela verdade, se purifica a iniquidade; e, pelo temor do Senhor, os homens se desviam do mal.

7 Sendo os caminhos do homem agradáveis ao Senhor, até a seus inimigos faz que tenham paz com ele.

8 Melhor é o pouco com justiça do que a abundância de colheita com injustiça.

32 Quem recusa a disciplina despreza sua própria pessoa, mas quem compreende a repreensão adquire ainda mais entendimento.

33 A sabedoria ministra o temor do SENHOR, e a humildade antecede a honra.

Provérbios 16

1 Ao ser humano foi concedida a capacidade de planejar, entretanto, é o SENHOR quem dá a palavra certa.

2 Todos os caminhos do homem parecem certos aos seus olhos, mas o SENHOR julga as verdadeiras motivações do coração.

3 Consagra ao SENHOR todas as tuas obras e os teus planos serão bem-sucedidos.

4 O SENHOR criou tudo o que existe com um propósito definido; até mesmo os ímpios para o dia do castigo.

5 Abominável é ao SENHOR todo arrogante de coração; é evidente que não ficará sem a devida punição.

6 Por intermédio da misericórdia e da verdade se faz expiação do pecado; e pelo temor do SENHOR, o ser humano evita todo o maligno.

7 Quando as atitudes de uma pessoa são agradáveis ao SENHOR, até os inimigos dessa pessoa vivem em paz com ela, pela vontade divina.

8 É muito melhor possuir poucos bens com honestidade do que riquezas com injustiça.

32Quem rejeita a disciplina prejudica a si mesmo, mas quem dá ouvidos à repreensão adquire entendimento.

33O temor do Senhor ensina sabedoria; a humildade precede a honra.

Provérbios 16

1É da natureza humana fazer planos, mas a resposta certa vem do Senhor.

2Ainda que as pessoas se considerem puras, o Senhor examina as intenções de cada um.

3Confie ao Senhor tudo que você faz, e seus planos serão bem-sucedidos.

4O Senhor fez tudo com propósito, até mesmo o perverso para o dia da calamidade.

5Os orgulhosos são detestáveis para o Senhor; certamente serão castigados.

6Amor e fidelidade fazem expiação pelo pecado; o temor do Senhor evita o mal.

7Quando a vida de uma pessoa agrada o Senhor, até seus inimigos vivem em paz com ela.

8É melhor ter pouco com justiça que ser rico com desonestidade.

32Quem recusa a disciplina faz pouco caso de si mesmo, mas quem ouve a repreensão obtém entendimento.

33O temor do Senhor ensina a sabedoria, e a humildade antecede a honra.

Provérbios 16

1Ao homem pertencem os planos do coração, mas do Senhor vem a resposta da língua.

2Todos os caminhos do homem lhe parecem puros, mas o Senhor avalia o espírito.

3Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.

4O Senhor faz tudo com um propósito; até os ímpios para o dia do castigo.

5O Senhor detesta os orgulhosos de coração. Sem dúvida serão punidos.

6Com amor e fidelidade se faz expiação pelo pecado; com o temor do Senhor o homem evita o mal.

7Quando os caminhos de um homem são agradáveis ao Senhor, ele faz que até os seus inimigos vivam em paz com ele.

8É melhor ter pouco com retidão do que muito com injustiça.

9 O coração do homem traça o seu caminho, mas o SENHOR lhe dirige os passos.
10 Nos lábios do rei se acham decisões autorizadas; no julgar não transgrida, pois, a sua boca.
11 Peso e balança justos pertencem ao SENHOR; obra sua são todos os pesos da bolsa.
12 A prática da impiedade é abominável para os reis, porque com justiça se estabelece o trono.
13 Os lábios justos são o contentamento do rei, e ele ama o que fala coisas retas.
14 O furor do rei são uns mensageiros de morte, mas o homem sábio o apazigua.
15 O semblante alegre do rei significa vida, e a sua benevolência é como a nuvem que traz chuva serôdia.
16 Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! E mais excelente, adquirir a prudência do que a prata!
17 O caminho dos retos é desviar-se do mal; o que guarda o seu caminho preserva a sua alma.
18 A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda.
19 Melhor é ser humilde de espírito com os humildes do que repartir o despojo com os soberbos.

9 O coração do homem considera o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos.
10 Adivinhação se acha nos lábios do rei; em juízo não prevaricará a sua boca.
11 O peso e a balança justa são do Senhor; obra sua são todas as pedras da bolsa.
12 Abominação é para os reis o praticarem a impiedade, porque com justiça se estabelece o trono.
13 Os lábios de justiça são o contentamento dos reis, e eles amarão o que fala coisas retas.
14 O furor do rei é como um mensageiro da morte, mas o homem sábio o apaziguará.
15 Na luz do rosto do rei está a vida, e a sua benevolência é como a nuvem de chuva serôdia.
16 Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! E quanto mais excelente, adquirir a prudência do que a prata!
17 O alto caminho dos retos é desviar-se do mal; o que guarda o seu caminho preserva a sua alma.
18 A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda.
19 Melhoré ser humilde de espírito com os mansos do que repartir o despojo com os soberbos.

9 Em sua alma, o homem planeja seus caminhos, mas o SENHOR é quem determina seus passos.
10 Os lábios do rei falam com grande autoridade; contudo, sua boca não deve jamais trair a justiça.
11 Equilíbrio e pesos honestos vêm do SENHOR; por isso, Ele deseja que a balança seja usada com justiça.
12 A prática da impiedade é abominável para os governantes, porque com equidade deve ser estabelecido o poder.
13 Os lábios justos fazem a felicidade do rei, e ele ama as pessoas que falam a verdade.
14 A ira do rei é prenúncio de morte, mas o homem sábio consegue acalmá-lo.
15 A alegria no rosto do rei é sinal de vida; seu favor é como generosa nuvem de chuva na primavera.
16 É muito melhor conquistar a sabedoria do que o ouro puro. É mais proveitoso obter o entendimento do que a prata mais valiosa.
17 O caminho do justo evita o mal; quem guarda seu caminho preserva sua
18 A soberba precede a ruína, o espírito arrogante vem antes da queda.
19 Melhor é ter espírito humilde entre os oprimidos do que repartir um grande espólio com os arrogantes.

9 É da natureza humana fazer planos, mas é o Senhor quem dirige nossos passos.
10 As decisões do rei têm grande autoridade; ele nunca deve julgar de modo injusto.
11 O Senhor exige balanças e pesos exatos; ele determina os padrões da imparcialidade.
12 A maldade é detestável para o rei, pois seu governo é estabelecido sobre a justiça.
13 O rei se agrada de palavras que vêm de lábios justos e ama quem fala o que é certo.
14 A ira do rei é como uma sentença de morte, mas o sábio procura acalmá-lo.
15 Quando o rei sorri, há vida; seu favor refresca como chuva de primavera.
16 É melhor adquirir sabedoria que ouro, e é melhor obter discernimento que prata.
17 O caminho dos justos os afasta do mal; quem segue esse caminho está seguro.
18 O orgulho precede a destruição; a arrogância precede a queda.
19 É melhor viver humildemente com os pobres que repartir o despojo com os orgulhosos.

9 Em seu coração o homem planeja o seu caminho, mas o Senhor determina os seus passos.
10 Os lábios do rei falam com grande autoridade; sua boca não deve trair a justiça.
11 Balanças e pesos honestos vêm do Senhor; todos os pesos da bolsa são feitos por ele.
12 Os reis detestam a prática da maldade, porquanto o trono se firma pela justiça.
13 O rei se agrada dos lábios honestos e dá valor ao homem que fala a verdade.
14 A ira do rei é um mensageiro da morte, mas o homem sábio a acalmará.
15 Alegria no rosto do rei é sinal de vida; seu favor é como nuvem de chuva na primavera.
16 É melhor obter sabedoria do que ouro! É melhor obter entendimento do que prata!
17 A vereda do justo evita o mal; quem guarda o seu caminho preserva a sua vida.
18 O orgulho vem antes da destruição; o espírito altivo, antes da queda.
19 Melhor é ter espírito humilde entre os oprimidos do que partilhar despojos com os orgulhosos.

20 O que atenta para o ensino acha o bem, e o que confia no SENHOR, esse é feliz.

21 O sábio de coração é chamado prudente, e a doçura no falar aumenta o saber.

22 O entendimento, para aqueles que o possuem, é fonte de vida; mas, para o insensato, a sua estultícia lhe é castigo.

23 O coração do sábio é mestre de sua boca e aumenta a persuasão nos seus lábios.

24 Palavras agradáveis são como favo de mel: doces para a alma e medicina para o corpo.

25 Há caminho que parece direito ao homem, mas afinal são caminhos de morte.

26 A fome do trabalhador o faz trabalhar, porque a sua boca a isso o incita.

27 O homem depravado cava o mal, e nos seus lábios há como que fogo ardente.

28 O homem perverso espalha contendas, e o difamador separa os maiores amigos.

29 O homem violento alicia o seu companheiro e guia-o por um caminho que não é bom.

30 Quem fecha os olhos imagina o mal, e, quando morde os lábios, o executa.

20 O que atenta prudentemente para a palavra achará o bem, e o que confia no Senhor será bem-aventurado.

21 O sábio de coração será chamado prudente, e a doçura dos lábios aumentará o ensino.

22 O entendimento, para aqueles que o possuem, é uma fonte de vida, mas a instrução dos tolos é a sua estultícia.

23 O coração do sábio instrui a sua boca e acrescenta doutrina aos seus lábios.

24 Favo de mel são as palavras suaves: doces para a alma e saúde para os ossos.

25 Há caminho que parece direito ao homem, mas o seu fim são os caminhos da morte.

26 O trabalhador trabalha para si mesmo, porque a sua boca o instiga.

27 O homem vão cava o mal, e nos seus lábios se acha como que um fogo ardente.

28 O homem perverso levanta a contenda, e o difamador separa os maiores amigos.

29 O homem violento persuade o seu companheiro e guia-o por caminho não bom.

30 Fecha os olhos para imaginar perversidades; mordendo os lábios, efetua o mal.

20 Quem considera atentamente tudo o que fala, prospera, e feliz é aquele que confia no SENHOR.

21 O sábio de coração é considerado inteligente; quem fala com equilíbrio tem o poder de convencer os outros.

22 O entendimento é fonte de vida para aqueles que o possuem, mas a insensatez traz castigos aos tolos.

23 O coração do sábio ministra à sua boca, e seus lábios são hábeis para o ensino.

24 As palavras agradáveis são como um favo de mel, são doces para a alma e revigoram a saúde e a alegria de viver.

25 Há caminhos que parecem certos ao ser humano, contudo, no final conduzem à morte.

26 A fome do trabalhador o obriga a trabalhar; é o seu estômago que o impulsiona.

27 O homem maligno está sempre à procura de praticar o mal; até mesmo suas palavras são como o fogo devorador.

28 O homem perverso vive provocando contendas, assim como o difamador, que consegue separar os maiores amigos.

29 O homem violento alicia seu próprio amigo e o guia pelas trilhas do mal.

30 Quem faz sinais maliciosos com os olhos planeja o mal; quem franze os lábios já está a meio caminho da prática do que é ruim.

20Quem ouve a instrução prospera; quem confia no Senhor é feliz.

21O sábio é conhecido por seu discernimento; palavras agradáveis são convincentes.

22A sensatez é fonte de vida para quem a possui, mas é desperdício disciplinar os insensatos.

23Da mente sábia vêm conselhos sábios; as palavras dos sábios são convincentes.

24Palavras bondosas são como mel: doces para a alma e saudáveis para o corpo.

25Há caminhos que a pessoa considera corretos, mas acabam levando à estrada da morte.

26É bom que os trabalhadores tenham apetite; o estômago vazio os impulsiona.

27A pessoa sem caráter cria problemas; suas palavras são fogo destruidor.

28O perverso semeia discórdia; o difamador separa até os melhores amigos.

29A pessoa violenta engana os companheiros e os leva para o mau caminho.

30Com olhos semicerrados as pessoas tramam o mal; com sorriso malicioso o põem em prática.

20Quem examina cada questão com cuidado prospera, e feliz é aquele que confia no Senhor.

21O sábio de coração é considerado prudente; quem fala com equilíbrio promove a instrução.

22O entendimento é fonte de vida para aqueles que o têm, mas a insensatez traz castigo aos insensatos.

23O coração do sábio ensina a sua boca, e os seus lábios promovem a instrução.

24As palavras agradáveis são como um favo de mel, são doces para a alma e trazem cura para os ossos.

25Há caminho que parece reto ao homem, mas no final conduz à morte.

26O apetite do trabalhador o obriga a trabalhar; a sua fome o impulsiona.

27O homem sem caráter maquina o mal; suas palavras são um fogo devorador.

28O homem perverso provoca dissensão, e o que espalha boatos afasta bons amigos.

29O violento recruta o seu próximo e o leva por um caminho ruim.

30Quem pisca os olhos planeja o mal; quem franze os lábios já o vai praticar.

31 Coroa de honra são as cãs, quando se acham no caminho da justiça.

32 Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade.

33 A sorte se lança no regaço, mas do SENHOR procede toda decisão.

Provérbios 17

1 Melhor é um bocado seco e tranqüilidade do que a casa farta de carnes e contendas.

2 O escravo prudente dominará sobre o filho que causa vergonha e, entre os irmãos, terá parte na herança.

3 O crisol prova a prata, e o forno, o ouro; mas aos corações prova o SENHOR.

4 O malfazejo atenta para o lábio iníquo; o mentiroso inclina os ouvidos para a língua maligna.

5 O que escarnece do pobre insulta ao que o criou; o que se alegra da calamidade não ficará impune.

6 Coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são os pais.

7 Ao insensato não convém a palavra excelente; quanto menos ao príncipe, o lábio mentiroso!

31 Coroa de honra são as cãs, achando-se elas no caminho da justiça.

32 Melhor é o longânimo do que o valente, e o que governa o seu espírito do que o que toma uma cidade.

33 A sorte se lança no regaço, mas do Senhor procede toda a sua disposição.

Provérbios 17

1 Melhor é um bocado seco e com ele a tranquilidade do que a casa cheia de vítimas, com contenda.

2 O servo prudente dominará sobre o filho que procede indignamente; e entre os irmãos repartirá a herança.

3 O crisol é para a prata, e o forno, para o ouro; mas o Senhor prova os corações.

4 O malfazejo atenta para o lábio iníquo; o mentiroso inclina os ouvidos para a língua maligna.

5 O que escarnece do pobre insulta ao que o criou; o que se alegra da calamidade não ficará impune.

6 Coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são seus pais.

7 Não convém ao tolo a fala excelente; quanto menos ao príncipe, o lábio mentiroso!

31 O cabelo grisalho é uma coroa de experiência e esplendor, que deve ser conquistada mediante uma vida justa.

32 Muito melhor é o homem paciente que o guerreiro, mais vale controlar as emoções e os ímpetos do que conquistar toda uma cidade!

33 A sorte é lançada no colo, mas a decisão correta vem do SENHOR!

Provérbios 17

1 Melhor é um bocado de pão seco com paz e tranquilidade do que a casa repleta de carnes e contendas!

2 O servo prudente saberá controlar o filho de conduta vergonhosa e participará da herança como um dos irmãos.

3 O ouro e a prata são provados pelo fogo, mas é o SENHOR que revela quem as pessoas realmente são.

4 Os maus dão grande atenção às más notícias, assim como os falsos apreciam ouvir mentiras.

5 Quem zomba dos pobres revela desprezo pelo Criador deles; quem se alegra com a desgraça dos outros não ficará muito tempo sem castigo.

6 Os filhos dos filhos são uma gloriosa honra para os idosos, e os pais são o orgulho

7 Os lábios eloquentes não ficam bem ao insensato; muito menos a língua mentirosa

31 Os cabelos brancos são coroa de glória, para quem andou nos caminhos da justiça.

32 É melhor ser paciente que poderoso; é melhor ter autocontrole que conquistar uma cidade.

33 As pessoas podem lançar as sortes, mas quem determina o resultado é o Senhor.

Provérbios 17

1 É melhor um pedaço de pão seco e paz que uma casa cheia de banquetes e conflitos.

2 O servo prudente governará sobre o filho que envergonha o pai e terá parte na herança com os filhos de seu senhor.

3 O fogo prova a pureza da prata e do ouro, mas o Senhor prova o coração.

4 A pessoa má gosta de ouvir maldades; o mentiroso dá atenção a palavras destrutivas.

5 Quem zomba do pobre insulta seu Criador; quem se alegra com a desgraça alheia será castigado.

6 Os netos são coroa de honra para os idosos; os pais são o orgulho de seus filhos.

7 Não convém ao tolo falar com eloquência, e muito menos ao governante mentir.

31 O cabelo grisalho é uma coroa de esplendor, e obtém-se mediante uma vida justa.

32 Melhor é o homem paciente do que o guerreiro, mais vale controlar o seu espírito do que conquistar uma cidade.

33 A sorte é lançada no colo, mas a decisão vem do Senhor.

Provérbios 17

1 Melhor é um pedaço de pão seco com paz e tranquilidade do que uma casa onde há banquetes e muitas brigas.

2 O servo sábio dominará sobre o filho de conduta vergonhosa e participará da herança como um dos irmãos.

3 O crisol é para a prata e o forno é para o ouro, mas o Senhor prova o coração.

4 O ímpio dá atenção aos lábios maus; o mentiroso dá ouvidos à língua destruidora.

5 Quem zomba dos pobres mostra desprezo pelo Criador deles; quem se alegra com a desgraça não ficará sem castigo.

6 Os filhos dos filhos são uma coroa para os idosos, e os pais são o orgulho dos seus filhos.

7 Os lábios arrogantes não ficam bem ao insensato; muito menos os lábios mentirosos ao governante!

8 Pedra mágica é o suborno aos olhos de quem o dá, e para onde quer que se volte terá seu proveito.

9 O que encobre a transgressão adquire amor, mas o que traz o assunto à baila separa os maiores amigos.

10 Mais fundo entra a repreensão no prudente do que cem açoites no insensato.

11 O rebelde não busca senão o mal; por isso, mensageiro cruel se enviará contra ele.

12 Melhor é encontrar-se uma ursa roubada dos filhos do que o insensato na sua estultícia.

13 Quanto àquele que paga o bem com o mal, não se apartará o mal da sua casa.

14 Como o abrir-se da represa, assim é o começo da contenda; desiste, pois, antes que haja rixas.

15 O que justifica o perverso e o que condena o justo abomináveis são para o SENHOR, tanto um como o outro.

16 De que serviria o dinheiro na mão do insensato para comprar a sabedoria, visto que não tem entendimento?

8 Pedra preciosa é o presente aos olhos dos que o recebem; para onde quer que se volte, servirá de proveito.

9 O que encobre a transgressão busca a amizade, mas o que renova a questão separa os maiores amigos.

10 Mais profundamente entra a repreensão no prudente do que cem açoites no tolo.

11 Na verdade, o rebelde não busca senão o mal, mas mensageiro cruel se enviará contra ele.

12 Encontre-se com o homem a ursa à qual roubaram os filhos, mas não o louco na sua estultícia.

13 Quanto àquele que torna mal por bem, não se apartará o mal da sua casa.

14 Como o soltar as águas, é o princípio da contenda; deixa por isso a porfia, antes que sejas envolvido.

15 O que justifica o ímpio e o que condena o justo abomináveis são para o Senhor, tanto um como o outro.

16 De que serviria o preço na mão do tolo para comprar a sabedoria, visto que não tem entendimento?

8 O suborno age como pedra mágica aos olhos de quem o oferece, e causa a ilusão de que é possível comprar qualquer pessoa.

9 Aquele que perdoa uma ofensa, cobre a transgressão e demonstra amor, mas aquele que a joga no rosto, separa os melhores amigos.

10 A repreensão produz marcas indeléveis na pessoa de entendimento, mais fortes que cem chicotadas nas costas do insensato.

11 O perverso só pende para a rebeldia; por isso, a morte virá para ele como um mensageiro cruel.

12 Melhor é encontrar uma ursa da qual roubaram os filhotes do que um insensato

13 A pessoa que costuma retribuir o bem com o mal jamais afastará o mal de sua

14 O início de um desentendimento é como a primeira rachadura numa enorme represa; por isso resolva pacificamente toda a questão antes que se transforme numa contenda destruidora.

15 Há duas injustiças que o SENHOR abomina: que o inocente seja condenado e que o culpado seja colocado em plena liberdade como justo.

16 De que adiantam riquezas nas mãos do insensato, já que ele não deseja adquirir sabedoria?

8O suborno é como um amuleto da sorte; quem o oferece sempre alcança o que quer.

9Quem perdoa a ofensa mostra amor, mas quem insiste nela separa amigos.

10Uma repreensão é mais eficaz para o prudente que cem açoites para o tolo.

11A pessoa má sempre procura razão para se rebelar, por isso será severamente castigada.

12É melhor deparar com uma ursa da qual roubaram os filhotes que confrontar um tolo em sua insensatez.

13Quem paga o bem com o mal sempre terá o mal em sua casa.

14Começar uma briga é como abrir a comporta de uma represa; portanto, pare antes que irrompa a discussão.

15Absolver o culpado e condenar o inocente são duas coisas detestáveis para o Senhor.

16De nada adianta pagar para instruir o tolo, pois ele não tem vontade de aprender.

8O suborno é um recurso fascinante para aquele que o oferece; aonde quer que vá, ele tem sucesso.

9Aquele que cobre uma ofensa promove amor, mas quem a lança em rosto separa bons amigos.

10A repreensão faz marca mais profunda no homem de entendimento do que cem açoites no tolo.

11O homem mau só pende para a rebeldia; por isso um oficial impiedoso será enviado contra ele.

12Melhor é encontrar uma ursa da qual roubaram os filhotes do que um tolo em sua insensatez.

13Quem retribui o bem com o mal jamais deixará de ter mal no seu lar.

14Começar uma discussão é como abrir brecha num dique; por isso resolva a questão antes que surja a contenda.

15Absolver o ímpio e condenar o justo são coisas que o Senhor odeia.

16De que serve o dinheiro na mão do tolo, já que ele não quer obter sabedoria?

17 Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão.

18 O homem falto de entendimento compromete-se, ficando por fiador do seu próximo.

19 O que ama a contenda ama o pecado; o que faz alta a sua porta facilita a própria queda.

20 O perverso de coração jamais achará o bem; e o que tem a língua dobre vem a cair no mal.

21 O filho estulto é tristeza para o pai, e o pai do insensato não se alegra.

22 O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos.

23 O perverso aceita suborno secretamente, para perverter as veredas da justiça.

24 A sabedoria é o alvo do inteligente, mas os olhos do insensato vagam pelas extremidades da terra.

25 O filho insensato é tristeza para o pai e amargura para quem o deu à luz.

26 Não é bom punir ao justo; é contra todo direito ferir ao príncipe.

27 Quem retém as palavras possui o conhecimento, e o sereno de espírito é homem de inteligência.

17 Em todo o tempo ama o amigo; e na angústia nasce o irmão.

18 O homem falto de entendimento dá a mão, ficando por fiador do seu companheiro.

19 O que ama a contenda ama a transgressão; o que alça a sua porta busca a ruína.

20 O perverso de coração nunca achará o bem; e o que tem a língua dobre virá a cair no mal.

21 O que gera um tolo, para sua tristeza o faz; e o pai do insensato não se alegrará.

22 O coração alegre serve de bom remédio, mas o espírito abatido virá a secar os ossos.

23 O ímpio tira o presente do seio para perverter as veredas da justiça.

24 No rosto do sábio se vê a sabedoria, mas os olhos do louco estão nas extremidades da terra.

25 O filho insensato é tristeza para seu pai e amargura para quem o deu à luz.

26 Não é bom também punir o justo, nem ferirem os príncipes ao que age justamente.

27 Retém as suas palavras o que possui o conhecimento, e o homem de entendimento é de precioso espírito.

17 O amigo dedica sincero amor em todos os momentos e é um irmão querido na hora da adversidade.

18 A pessoa sem juízo com um simples aperto de mão se compromete, e logo se torna fiador do seu próximo!

19 Quem gosta de viver brigando ama o pecado; quem age com arrogância está à procura da sua própria destruição.

20 O homem de coração maldoso jamais prospera de fato, e o de língua mentirosa logo cai em desgraça!

21 O filho insensato só produz tristeza, e nenhum contentamento tem o pai do que pratica tolices.

22 O coração bem disposto é remédio de grande eficácia, mas a alma deprimida consome até dos ossos do corpo todo o vigor.

23 O ímpio tem prazer em aceitar às escondidas qualquer suborno, a fim de desviar o rumo da justiça.

24 A sabedoria é o grande objetivo das pessoas realmente inteligentes, mas o tolo não sabe nem o que o satisfaz de fato.

25 O filho sem juízo é tristeza para seu pai e amargura para sua mãe!

26 Não há bom agouro em castigar o inocente, nem em açoitar quem merece ser honrado.

27 Quem realmente detém o conhecimento é comedido no falar, e

17 O amigo é sempre leal, e um irmão nasce na hora da dificuldade.

18 É falta de juízo dar garantia pela dívida de alguém ou aceitar ser fiador de um amigo.

19 Quem gosta de brigar ama o pecado; quem confia em muralhas procura a própria ruína.

20 O coração perverso não prospera; a língua mentirosa se mete em dificuldades.

21 O filho tolo causa tristeza ao pai; não há alegria para o pai de um rebelde.

22 O coração alegre é um bom remédio, mas o espírito abatido consome as forças.

23 O perverso recebe suborno em segredo, para desviar o rumo da justiça.

24 O sensato mantém os olhos fixos na sabedoria, mas os olhos do tolo vagueiam até os confins da terra.

25 O filho tolo causa tristeza a seu pai e amargura àquela que o deu à luz.

26 É errado castigar os justos por serem bons e açoitar os líderes por serem honestos.

27 Quem é verdadeiramente sábio usa poucas palavras; quem tem entendimento controla suas emoções.

17 O amigo ama em todos os momentos; é um irmão na adversidade.

18 O homem sem juízo com um aperto de mãos se compromete e se torna fiador do seu próximo.

19 Quem ama a discussão ama o pecado; quem constrói portas altas está procurando a sua ruína.

20 O homem de coração perverso não prospera, e o de língua enganosa cai na desgraça.

21 O filho tolo só dá tristeza, e nenhuma alegria tem o pai do insensato.

22 O coração bem disposto é remédio eficiente, mas o espírito oprimido resseca os ossos.

23 O ímpio aceita às escondidas o suborno para desviar o curso da justiça.

24 O homem de discernimento mantém a sabedoria em vista, mas os olhos do tolo vagueiam até os confins da terra.

25 O filho tolo é a tristeza do seu pai e a amargura daquela que o deu à luz.

26 Não é bom castigar o inocente, nem açoitar quem merece ser honrado.

27 Quem tem conhecimento é comedido no falar, e quem tem entendimento é de espírito sereno.

28 Até o estulto, quando se cala, é tido por sábio, e o que cerra os lábios, por sábio.

Provérbios 18

1 O solitário busca o seu próprio interesse e insurge-se contra a verdadeira sabedoria.

2 O insensato não tem prazer no entendimento, senão em externar o seu interior.

3 Vindo a perversidade, vem também o desprezo; e, com a ignomínia, a vergonha.

4 Águas profundas são as palavras da boca do homem, e a fonte da sabedoria, ribeiros transbordantes.

5 Não é bom ser parcial com o perverso, para torcer o direito contra os justos.

6 Os lábios do insensato entram na contenda, e por açoites brada a sua boca.

7 A boca do insensato é a sua própria destruição, e os seus lábios, um laço para a sua alma.

8 As palavras do maldizente são doces bocados que descem para o mais interior do ventre.

9 Quem é negligente na sua obra já é irmão do desperdiçador.

28 Até o tolo, quando se cala, será reputado por sábio; e o que cerrar os seus lábios, por sábio.

Provérbios 18

1 Busca seu próprio desejo aquele que se separa; ele insurge-se contra a verdadeira sabedoria.

2 Não toma prazer o tolo no entendimento, senão em que se descubra o seu coração.

3 Vindo o ímpio, vem também o desprezo; e, com a ignomínia, a vergonha.

4 Águas profundas são as palavras da boca do homem, e ribeiro transbordante é a fonte da sabedoria.

5 Não é bom ter respeito à pessoa do ímpio, para derribar o justo em juízo.

6 Os lábios do tolo entram na contenda, e a sua boca brada por açoites.

7 A boca do tolo é a sua própria destruição, e os seus lábios, um laço para a sua alma.

8 As palavras do linguareiro são como doces bocados, e elas descem ao íntimo do ventre.

9 Também o negligente na sua obra é irmão do desperdiçador.

quem possui o entendimento demonstra alma tranquila.

28 Até mesmo o tolo passará por sábio, se conservar sua boca fechada; e, se dominar a língua, parecerá até que tem grande inteligência.

Provérbios 18

1 O solitário busca seu próprio interesse e rebela-se contra a verdadeira sabedoria.

2 O insensato não tem prazer no entendimento, mas sim em fazer valer seu modo de vida.

3 Vindo a impiedade, vem também o desprezo; e com a desonra, a vergonha.

4 Águas profundas são as palavras articuladas pelos seres humanos, mas a fonte da sabedoria é como um ribeiro transbordante.

5 Não é direito favorecer os ímpios para privar da justiça o justo.

6 As palavras do insensato provocam contendas, e sua língua clama por açoites.

7 A boca do insensato é sua própria desgraça, e seus lábios, uma verdadeira cilada para sua alma.

8 As palavras do caluniador são como finas iguarias: descem até o íntimo do ser humano.

9 Quem é negligente no seu trabalho é irmão do destruidor.

28Até o insensato passa por sábio quando fica calado; de boca fechada, até parece inteligente.

Provérbios 18

1Quem vive isolado se preocupa apenas consigo e rejeita todo bom senso.

2O tolo não se interessa pelo entendimento; só quer saber de expressar suas opiniões.

3A prática do mal resulta em desonra; o comportamento vergonhoso causa desprezo.

4Palavras sábias são como águas profundas; a sabedoria flui do sábio como riacho transbordante.

5Não é certo absolver o culpado nem negar justiça ao inocente.

6As palavras do tolo o envolvem em brigas; ele pede para receber uma surra.

7A boca do tolo é sua ruína; ele cai na armadilha dos próprios lábios.

8Calúnias são petiscos saborosos que descem até o íntimo de quem ouve.

9Quem é relaxado em seu trabalho causa tanto estrago quanto aquele que destrói.

28Até o insensato passará por sábio se ficar quieto e, se contiver a língua, parecerá que tem discernimento.

Provérbios 18

1Quem se isola busca interesses egoístas e se rebela contra a sensatez.

2O tolo não tem prazer no entendimento, mas sim em expor os seus pensamentos.

3Com a impiedade vem o desprezo, e com a desonra vem a vergonha.

4As palavras do homem são águas profundas, mas a fonte da sabedoria é um ribeiro que transborda.

5Não é bom favorecer os ímpios para privar da justiça o justo.

6As palavras do tolo provocam briga, e a sua conversa atrai açoites.

7A conversa do tolo é a sua desgraça, e seus lábios são uma armadilha para a sua alma.

8As palavras do caluniador são como petiscos deliciosos; descem até o íntimo do homem.

9Quem relaxa em seu trabalho é irmão do que o destrói.

10 Torre forte é o nome do SENHOR, à qual o justo se acolhe e está seguro.

11 Os bens do rico lhe são cidade forte e, segundo imagina, uma alta muralha.

12 Antes da ruína, gaba-se o coração do homem, e diante da honra vai a humildade.

13 Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha.

14 O espírito firme sustém o homem na sua doença, mas o espírito abatido, quem o pode suportar?

15 O coração do sábio adquire o conhecimento, e o ouvido dos sábios procura o saber.

16 O presente que o homem faz alarga-lhe o caminho e leva-o perante os grandes.

17 O que começa o pleito parece justo, até que vem o outro e o examina.

18 Pelo lançar da sorte, cessam os pleitos, e se decide a causa entre os poderosos.

19 O irmão ofendido resiste mais que uma fortaleza; suas contendas são ferrolhos de um castelo.

10 Torre forte é o nome do Senhor; para ela correrá o justo e estará em alto retiro.

11 A fazenda do rico é sua cidade forte e, como um muro alto, na sua imaginação.

12 Antes de ser quebrantado, eleva-se o coração do homem; e, diante da honra, vai a humildade.

13 Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha.

14 O espírito do homem aliviará a sua enfermidade, mas ao espírito abatido, quem o levantará?

15 O coração do sábio adquire o conhecimento, e o ouvido dos sábios busca a ciência.

16 O presente do homem alarga-lhe o caminho e leva-o à presença dos grandes.

17 O que primeiro começa o seu pleito justo parece; mas vem o seu companheiro e o examina.

18 A sorte faz cessar os pleitos e faz separação entre os poderosos.

19 O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte; e as contendas são como ferrolhos de um palácio.

10 O Nome do SENHOR é Torre Forte, sob a qual o justo busca refúgio e permanece seguro!

11 Os bens dos avarentos constituem sua cidade fortificada: eles imaginam que ela seja inexpugnável.

12 Pouco antes da sua queda, o coração do homem se enche de arrogância; a humildade, contudo, antecede a honra!

13 Quem responde antes de ouvir comete grande tolice e passa vergonha!

14 A alma bem disposta sustém o ser humano durante sua doença, mas o espírito deprimido, quem o pode suportar?

15 O coração do que possui discernimento adquire conhecimento, e o ouvido dos sábios anseia por mais entendimento.

16 Um bom presente desobstrui a passagem para aquele que o entrega, e o conduz à presença das pessoas que decidem.

17 A primeira pessoa a apresentar sua causa sempre parece ter razão, até que outra pessoa venha à frente e defenda sua tese.

18 Quando os poderosos se enfrentam no tribunal, lançar as pedras da sorte indica uma decisão para as questões.

19 É muito mais difícil reaver a amizade de um irmão ofendido que conquistar uma cidade fortificada; e as discussões são como as grandes portas trancadas de um castelo.

10 O nome do Senhor é fortaleza segura; o justo corre para ele e fica protegido.

11 O rico vê sua riqueza como uma cidade fortificada; imagina que é uma muralha alta e segura.

12 A arrogância precede a destruição; a humildade precede a honra.

13 Falar sem antes ouvir os fatos é vergonhoso e insensato.

14 O espírito da pessoa sustenta seu corpo enfermo, mas quem pode suportar o espírito abatido?

15 Quem tem discernimento está sempre pronto a aprender; seus ouvidos estão abertos para o conhecimento.

16 As portas se abrem para quem dá presentes; eles dão acesso a pessoas importantes.

17 Quem fala primeiro no tribunal parece ter razão, até que seu oponente comece a lhe fazer perguntas.

18 Lançar sortes acaba com discussões e resolve contendas entre adversários poderosos.

19 É mais difícil reconquistar um amigo ofendido que uma cidade fortificada; as discussões separam amigos como um portão trancado.

10 O nome do Senhor é uma torre forte; os justos correm para ela e estão seguros.

11 A riqueza dos ricos é a sua cidade fortificada, eles a imaginam como um muro que é impossível escalar.

12 Antes da sua queda o coração do homem se envaidece, mas a humildade antecede a honra.

13 Quem responde antes de ouvir comete insensatez e passa vergonha.

14 O espírito do homem o sustenta na doença; mas, o espírito deprimido, quem o levantará?

15 O coração do que tem discernimento adquire conhecimento; os ouvidos dos sábios saem à sua procura.

16 O presente abre o caminho para aquele que o entrega e o conduz à presença dos grandes.

17 O primeiro a apresentar a sua causa parece ter razão, até que outro venha à frente e o questione.

18 Lançar sortes resolve contendas e decide questões entre poderosos.

19 Um irmão ofendido é mais inacessível do que uma cidade fortificada, e as discussões são como as portas trancadas de uma cidadela.

20 Do fruto da boca o coração se farta, do que produzem os lábios se satisfaz.

21 A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto.

22 O que acha uma esposa acha o bem e alcançou a benevolência do SENHOR.

23 O pobre fala com súplicas, porém o rico responde com durezas.

24 O homem que tem muitos amigos sai perdendo; mas há amigo mais chegado do que um irmão.

Provérbios 19

1 Melhor é o pobre que anda na sua integridade do que o perverso de lábios e tolo.

2 Não é bom proceder sem refletir, e peca quem é precipitado.

3 A estultícia do homem perverte o seu caminho, mas é contra o SENHOR que o seu coração se ira.

4 As riquezas multiplicam os amigos; mas, ao pobre, o seu próprio amigo o deixa.

5 A falsa testemunha não fica impune, e o que profere mentiras não escapa.

6 Ao generoso, muitos o adulam, e todos são amigos do que dá presentes.

20 Do fruto da boca de cada um se fartará o seu ventre; dos renovos dos seus lábios se fartará.

21 A morte e a vida estão no poder da língua; e aquele que a ama comerá do seu fruto.

22 O que acha uma mulher acha uma coisa boa e alcançou a benevolência do Senhor.

23 O pobre fala com rogos, mas o rico responde com durezas.

24 O homem que tem muitos amigos pode congratular-se, mas há amigo mais chegado do que um irmão.

Provérbios 19

1 Melhor é o pobre que anda na sua sinceridade do que o perverso de lábios e tolo.

2 Assim também ficar a alma sem conhecimento não é bom; e o que se apressa com seus pés peca.

3 A estultícia do homem perverterá o seu caminho, e o seu coração se irará contra o Senhor.

4 As riquezas granjeiam muitos amigos, mas ao pobre o seu próprio amigo o deixa.

5 A falsa testemunha não ficará inocente; e o que profere mentiras não escapará.

6 Muitos suplicam a face do príncipe, e cada um é amigo daquele que dá presentes.

20 Do fruto da boca o coração se farta; a língua faz todo o corpo responsável pelas consequências de suas palavras!

21 A língua tem poder sobre a vida e sobre a morte; os que a usam habilmente serão recompensados.

22 Quem encontra uma esposa descobre algo excelente: recebeu uma bênção especial do SENHOR.

23 O pobre se expressa com súplicas, mas o rico avarento responde com arrogância.

24 Cuidado! As muitas amizades podem levar à ruína, mas existe amigo mais chegado que um irmão.

Provérbios 19

1 Melhor é o pobre que vive com integridade do que o insensato que só fala tolices.

2 Não é proveitoso ter zelo sem discernimento, nem ser precipitado e desviar-se do Caminho.

3 A perversidade do ser humano corrompe sua vida, mas é contra o SENHOR que sua alma se rebela.

4 A fortuna produz muitos amigos, mas até o melhor amigo do pobre o abandona!

5 A testemunha falsa não permanecerá sem o devido castigo, e aquela pessoa que ventila mentiras não escapará impune.

6 São muitos os que têm prazer em adular os governantes, e todos são amigos de quem dá valiosos presentes.

20As palavras sábias saciam como uma boa refeição; as palavras certas dão satisfação.

21A língua tem poder para trazer morte ou vida; quem gosta de falar arcará com as consequências.

22O homem que encontra uma esposa encontra um bem precioso e recebe o favor do Senhor.

23O pobre suplica por misericórdia; o rico responde com insultos.

24Alguns que se dizem amigos destroem uns aos outros, mas o verdadeiro amigo é mais próximo que um irmão.

Provérbios 19

1É melhor ser pobre e honesto que ser desonesto e tolo.

2De nada adianta o entusiasmo sem conhecimento; a pressa resulta em escolhas erradas.

3O insensato arruína a própria vida e depois se ira contra o Senhor.

4A riqueza atrai muitos que se dizem amigos, mas a pobreza afasta todos eles.

5A testemunha falsa não ficará sem castigo; o mentiroso também não escapará.

6Muitos buscam o favor de quem governa; todos querem ser amigos daquele que dá presentes.

20Do fruto da boca enche-se o estômago do homem; o produto dos lábios o satisfaz.

21A língua tem poder sobre a vida e sobre a morte; os que gostam de usá-la comerão do seu fruto.

22Quem encontra uma esposa encontra algo excelente; recebeu uma bênção do Senhor.

23O pobre implora misericórdia, mas o rico responde com aspereza.

24Quem tem muitos amigos pode chegar à ruína, mas existe amigo mais apegado que um irmão.

Provérbios 19

1Melhor é o pobre que vive com integridade do que o tolo que fala perversamente.

2Não é bom ter zelo sem conhecimento, nem ser precipitado e perder o caminho.

3É a insensatez do homem que arruína a sua vida, mas o seu coração se ira contra o Senhor.

4A riqueza traz muitos amigos, mas até o amigo do pobre o abandona.

5A testemunha falsa não ficará sem castigo, e aquele que despeja mentiras não sairá livre.

6Muitos adulam o governante, e todos são amigos de quem dá presentes.

7 Se os irmãos do pobre o aborrecem, quanto mais se afastarão dele os seus amigos! Corre após eles com súplicas, mas não os alcança.
8 O que adquire entendimento ama a sua alma; o que conserva a inteligência acha o bem.
9 A falsa testemunha não fica impune, e o que profere mentiras perece.
10 Ao insensato não convém a vida regalada, quanto menos ao escravo dominar os príncipes!
11 A discrição do homem o torna longânimo, e sua glória é perdoar as injúrias.
12 Como o bramido do leão, assim é a indignação do rei; mas seu favor é como o orvalho sobre a erva.
13 O filho insensato é a desgraça do pai, e um gotejar contínuo, as contenções da esposa.
14 A casa e os bens vêm como herança dos pais; mas do SENHOR, a esposa prudente.
15 A preguiça faz cair em profundo sono, e o ocioso vem a padecer fome.
16 O que guarda o mandamento guarda a sua alma; mas o que despreza os seus caminhos, esse morre.

7 Todos os irmãos do pobre o aborrecem; quanto mais se afastarão dele os seus amigos! Corre após eles com palavras, mas não servem de nada.
8 O que adquire entendimento ama a sua alma; o que conserva a inteligência achará o bem.
9 A falsa testemunha não ficará impune; e o que profere mentiras perecerá.
10 Ao tolo não está bem o deleite; quanto menos ao servo dominar os príncipes!
11 O entendimento do homem retém a sua ira; e sua glória é passar sobre a transgressão.
12 Como o bramido do filho do leão é a indignação do rei; mas, como o orvalho sobre a erva, é a sua benevolência.
13 Grande miséria é para o pai o filho insensato, e um gotejar contínuo, as contenções da mulher.
14 A casa e a fazenda são a herança dos pais; mas do Senhor vem a mulher prudente.
15 A preguiça faz cair em profundo sono, e a alma enganadora padecerá fome.
16 O que guardar o mandamento guardará a sua alma; mas o que desprezar os seus caminhos morrerá.

7 O pobre é desprezado por todos os seus parentes, quanto mais por seus amigos! Ainda que os procure para lhes pedir ajuda, não os encontra em lugar nenhum.
8 O que adquire entendimento ama sua própria alma; o que preserva a inteligência encontra o bem.
9 A falsa testemunha não viverá sem castigo, e o que profere mentiras perecerá.
10 Não fica bem que os tolos vivam luxuosamente; mais ridículo ainda é o servo dominar os príncipes.
11 Sábio é o homem que consegue controlar seu gênio, e sua grandeza está em ser generoso e perdoador com quem o ofende!
12 A ira do rei é como o rugido de um leão enfurecido, entretanto sua bondade é como o orvalho que desce suave sobre a relva.
13 Um filho sem juízo pode levar seu pai à desgraça; a esposa murmuradora e briguenta
14 Um homem pode herdar dos seus pais casa e dinheiro, mas somente o SENHOR pode conceder uma esposa sábia.
15 A indolência conduz ao sono profundo, e o preguiçoso passa fome.
16 Quem obedece às Leis do SENHOR vive mais e melhor; quem despreza a Palavra de Deus certamente encontrará a morte eterna.

7Se até os parentes do pobre o desprezam, quanto mais seus amigos o evitarão! Ainda que o pobre suplique, eles todos o abandonam.
8Quem adquire bom senso ama a si mesmo; quem dá valor ao entendimento prospera.
9A testemunha falsa não ficará sem castigo; o mentiroso será destruído.
10Não é certo o tolo viver no luxo nem o escravo governar sobre príncipes.
11O sensato não perde a calma, mas conquista respeito ao ignorar as ofensas.
12A ira do rei é como o rugido do leão, mas seu favor é como o orvalho sobre a grama.
13O filho tolo é uma desgraça para o pai; a esposa briguenta é irritante como uma goteira.
14Os pais deixam casas e riquezas como herança para os filhos, mas apenas o Senhor pode dar uma esposa prudente.
15O preguiçoso dorme profundamente, mas sua apatia o leva a passar fome.
16Quem guarda os mandamentos preserva a vida; quem os despreza morrerá.

7O pobre é desprezado por todos os seus parentes, quanto mais por seus amigos! Embora os procure, para pedir-lhes ajuda, não os encontra em lugar nenhum.
8Quem obtém sabedoria ama-se a si mesmo; quem acalenta o entendimento prospera.
9A testemunha falsa não ficará sem castigo, e aquele que despeja mentiras perecerá.
10Não fica bem o tolo viver no luxo; quanto pior é o servo dominar príncipes!
11A sabedoria do homem lhe dá paciência; sua glória é ignorar as ofensas.
12A ira do rei é como o rugido do leão, mas a sua bondade é como o orvalho sobre a relva.
13O filho tolo é a ruína de seu pai, e a esposa briguenta é como uma goteira constante.
14Casas e riquezas herdam-se dos pais, mas a esposa prudente vem do Senhor.
15A preguiça leva ao sono profundo, e o preguiçoso passa fome.
16Quem obedece aos mandamentos preserva a sua vida, mas quem despreza os seus caminhos morrerá.

17 Quem se compadece do pobre ao SENHOR empresta, e este lhe paga o seu benefício.

18 Castiga a teu filho, enquanto há esperança, mas não te excedas a ponto de matá-lo.

19 Homem de grande ira tem de sofrer o dano; porque, se tu o livrares, virás ainda a fazê-lo de novo.

20 Ouve o conselho e recebe a instrução, para que sejas sábio nos teus dias por vir.

21 Muitos propósitos há no coração do homem, mas o desígnio do SENHOR permanecerá.

22 O que torna agradável o homem é a sua misericórdia; o pobre é preferível ao mentiroso.

23 O temor do SENHOR conduz à vida; aquele que o tem ficará satisfeito, e mal nenhum o visitará.

24 O preguiçoso mete a mão no prato e não quer ter o trabalho de a levar à boca.

25 Quando ferires ao escarnecedor, o simples aprenderá a prudência; repreende ao sábio, e crescerá em conhecimento.

17 Ao Senhor empresta o que se compadece do pobre, e ele lhe pagará o seu benefício.

18 Castiga teu filho enquanto há esperança, mas para o matar não alçarás a tua alma.

19 Homem de grande ira tem de sofrer o dano; porque, se tu o livrares, virás ainda a fazê-lo novamente.

20 Ouve o conselho e recebe a correção, para que sejas sábio nos teus últimos dias.

21 Muitos propósitos há no coração do homem, mas o conselho do Senhor permanecerá.

22 O desejo do homem é a sua beneficência; mas o pobre é melhor do que o mentiroso.

23 O temor do Senhor encaminha para a vida; aquele que o tem ficará satisfeito, e não o visitará mal nenhum.

24 O preguiçoso esconde a mão no seio; enfada-se de a levar à boca.

25 Fere o escarnecedor, e o simples tomará aviso; repreende ao sábio, e aprenderá conhecimento.

17 Quem trata bem os pobres empresta ao SENHOR, e Ele o recompensará regiamente!

18 Disciplina teus filhos enquanto eles têm idade para aprender; não cooperes para a morte deles!

19 A pessoa iracunda tem de sofrer as consequências do seu mau gênio; porquanto, se tu a livrares, virás a ter de repetir tal ajuda vez após outra.

20 Presta bastante atenção aos sábios conselhos, e recebe de coração a orientação, assim alcançarás a sabedoria.

21 O ser humano pode fazer muitos planos; contudo, quem decide é Deus, o SENHOR!

22 O que se espera do ser humano é seu amor leal; é muito melhor ser conhecido pelos poucos recursos conquistados do que pelas muitas mentiras ditas!

23 O temor do SENHOR conduz à Vida; quem ama sinceramente a Deus viverá em paz e segurança!

24 O preguiçoso põe a mão no prato, e não se dá ao trabalho de levar o alimento até à boca!

25 Açoite o rebelde e zombador, e os desajuizados aprenderão a prudência; repreende o homem que possui discernimento, e ele ganhará ainda mais entendimento!

17Quem ajuda os pobres empresta ao Senhor; ele o recompensará.

18Discipline seus filhos enquanto há esperança; do contrário, você destruirá a vida deles.

19A pessoa que se ira facilmente deve sofrer as consequências; se você a livrar uma vez, terá de fazê-lo novamente.

20Obtenha todo conselho e instrução que puder, e você será sábio para o resto da vida.

21É da natureza humana fazer planos, mas o propósito do Senhor prevalecerá.

22A lealdade torna a pessoa cativante; é melhor ser pobre que desonesto.

23O temor do Senhor conduz à vida; dá segurança e proteção contra o mal.

24O preguiçoso pega a comida na mão, mas não se dá o trabalho de levá-la à boca.

25Se você castigar o zombador, o ingênuo aprenderá uma lição; se corrigir o sábio, ele se tornará ainda mais sábio.

17Quem trata bem os pobres empresta ao Senhor, e ele o recompensará.

18Discipline seu filho, pois nisso há esperança; não queira a morte dele.

19O homem de gênio difícil precisa do castigo; se você o poupar, terá que poupá-lo de novo.

20Ouça conselhos e aceite instruções, e acabará sendo sábio.

21Muitos são os planos no coração do homem, mas o que prevalece é o propósito do Senhor.

22O que se deseja ver num homem é amor perene; melhor é ser pobre do que mentiroso.

23O temor do Senhor conduz à vida: quem o teme pode descansar em paz, livre de problemas.

24O preguiçoso põe a mão no prato, e não se dá ao trabalho de levá-la à boca!

25Açoite o zombador, e os inexperientes aprenderão a prudência; repreenda o homem de discernimento, e ele obterá conhecimento.

26 O que maltrata a seu pai ou manda embora a sua mãe filho é que envergonha e desonra.

27 Filho meu, se deixas de ouvir a instrução, desviar-te-ás das palavras do conhecimento.

28 A testemunha de Belial escarnece da justiça, e a boca dos perversos devora a iniqüidade.

29 Preparados estão os juízos para os escarnecedores e os açoites, para as costas dos insensatos.

Provérbios 20

1 O vinho é escarnecedor, e a bebida forte, alvoroçadora; todo aquele que por eles é vencido não é sábio.

2 Como o bramido do leão, é o terror do rei; o que lhe provoca a ira peca contra a sua própria vida.

3 Honroso é para o homem o desviar-se de contendas, mas todo insensato se mete em rixas.

4 O preguiçoso não lavra por causa do inverno, pelo que, na sega, procura e nada encontra.

5 Como águas profundas, são os propósitos do coração do homem, mas o homem de inteligência sabe descobri-los.

6 Muitos proclamam a sua própria benignidade; mas o homem fidedigno, quem o achará?

26 O que aflige a seu pai ou afugenta a sua mãe filho é que envergonha e desonra.

27 Cessa, filho meu, ouvindo a instrução, de te desviares das palavras do conhecimento.

28 A testemunha de Belial escarnece do juízo, e a boca dos ímpios engole a iniquidade.

29 Preparados estão os juízos para os escarnecedores e os açoites para as costas dos tolos.

Provérbios 20

1 O vinho é escarnecedor, e a bebida forte, alvoroçadora; e todo aquele que neles errar nunca será sábio.

2 Como o bramido do leão é o terror do rei; o que provoca a sua ira peca contra a sua própria alma.

3 Honroso é para o homem o desviar-se de questões, mas todo tolo se entremete nelas.

4 O preguiçoso não lavrará por causa do inverno, pelo que mendigará na sega e nada receberá.

5 Como águas profundas é o conselho no coração do homem; mas o homem de inteligência o tirará para fora.

6 Cada qual entre os homens apregoa a sua bondade; mas o homem fiel, quem o achará?

26 O filho que é capaz de roubar o pai, e que expulsa a mãe de casa, não tem vergonha

27 Filho meu, se deixas de ouvir a instrução, logo te afastarás dos ensinos capazes de te dar a verdadeira inteligência!

28 A testemunha corrupta zomba da justiça, e a boca dos ímpios tem fome de iniquidade.

29 Preparados estão os juízos para todos os rebeldes e escarnecedores, assim como os açoites para as costas dos perversos!

Provérbios 20

1 O vinho é escarnecedor e a bebida alcoólica induz a brigas; não é inteligente deixar-se dominar por elas!

2 O medo que o rei provoca é como o bramido de um leão; quem o irrita coloca em risco a própria vida.

3 Qualquer pessoa tola tem o poder de começar uma briga; quem consegue por fim às contendas é que merece honrarias.

4 O preguiçoso não ara a terra por causa do clima frio; no entanto, na época da colheita procura por frutos, mas nada encontra.

5 Como águas profundas são os propósitos do coração humano; todavia, quem tem discernimento sabe como trazê-los à tona.

6 Muitos proclamam sua própria benignidade; contudo, o homem fiel, quem o achará?

26O filho que maltrata o pai ou manda embora a mãe causa vergonha e desonra pública.

27Meu filho, se você deixar de ouvir a instrução, dará as costas para o conhecimento.

28A testemunha corrupta zomba da justiça; a boca do perverso devora o mal.

29O castigo está preparado para os zombadores, assim como o açoite para as costas dos tolos.

Provérbios 20

1O vinho produz zombadores; o álcool leva a brigas; quem é dominado pela bebida não é sábio.

2O furor do rei é como o rugido do leão; quem provoca sua ira põe a vida em risco.

3Evitar contendas é sinal de honra; apenas o insensato insiste em brigar.

4Quem tem preguiça de arar a terra na época certa não terá comida no tempo da colheita.

5Os bons conselhos ficam no fundo do coração, mas a pessoa sensata os traz à tona.

6Muitos se dizem amigos leais, mas quem pode encontrar alguém realmente confiável?

26O filho que rouba o pai e expulsa a mãe é causador de vergonha e desonra.

27Se você parar de ouvir a instrução, meu filho, irá afastar-se das palavras que dão conhecimento.

28A testemunha corrupta zomba da justiça, e a boca dos ímpios tem fome de iniquidade.

29Os castigos estão preparados para os zombadores, e os açoites para as costas dos tolos.

Provérbios 20

1O vinho é zombador e a bebida fermentada provoca brigas; não é sábio deixar-se dominar por eles.

2O medo que o rei provoca é como o do rugido de um leão; quem o irrita põe em risco a própria vida.

3É uma honra dar fim a contendas, mas todos os insensatos envolvem-se nelas.

4O preguiçoso não ara a terra na estação própria; mas na época da colheita procura, e não acha nada.

5Os propósitos do coração do homem são águas profundas, mas quem tem discernimento os traz à tona.

6Muitos se dizem amigos leais; mas um homem fiel, quem poderá achar?

7 O justo anda na sua integridade; felizes lhe são os filhos depois dele.

8 Assentando-se o rei no trono do juízo, com os seus olhos dissipa todo mal.

9 Quem pode dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou do meu pecado?

10 Dois pesos e duas medidas, uns e outras são abomináveis ao SENHOR.

11 Até a criança se dá a conhecer pelas suas ações, se o que faz é puro e reto.

12 O ouvido que ouve e o olho que vê, o SENHOR os fez, tanto um como o outro.

13 Não ames o sono, para que não empobreças; abre os olhos e te fartarás do teu próprio pão.

14 Nada vale, nada vale, diz o comprador, mas, indo-se, então, se gaba.

15 Há ouro e abundância de pérolas, mas os lábios instruídos são jóia preciosa.

16 Tome-se a roupa àquele que fica fiador por outrem; e, por penhor, àquele que se obriga por estrangeiros.

7 O justo anda na sua sinceridade; bem-aventurados serão os seus filhos depois dele.

8 Assentando-se o rei no trono do juízo, com os seus olhos dissipa todo mal.

9 Quem poderá dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou de meu pecado!

10 Duas espécies de peso e duas espécies de medida são abominação para o Senhor, tanto uma coisa como outra.

11 Até a criança se dará a conhecer pelas suas ações, se a sua obra for pura e reta.

12 O ouvido que ouve e o olho que vê, o Senhor os fez a ambos.

13 Não ames o sono, para que não empobreças; abre os teus olhos e te fartarás de pão.

14 Nada vale, nada vale, dirá o comprador, mas, indo-se, então, se gabará.

15 Há ouro e abundância de rubins, mas os lábios do conhecimento são joia preciosa.

16 Aquele que fica por fiador do estranho tira a sua roupa e penhora-a por um estranho.

7 O justo caminha na sua integridade; felizes serão os filhos de sua descendência.

8 Assentando-se o rei em seu trono, para julgar, com apenas um olhar discerne o que está ocorrendo de mal.

9 Quem pode declarar: "Tenho consciência limpa! Estou livre de todos os meus pecados"?

10 Dois pesos e duas medidas; pesos adulterados e medidas falsificadas são desonestidades abomináveis ao SENHOR.

11 Até mesmo uma criança revela sua personalidade mediante suas ações; seu procedimento demonstrará o quanto ela é sincera e bondosa.

12 Os ouvidos que ouvem e os olhos que veem foram feitos pelo SENHOR.

13 Não ames o sono, para que não empobreças; abre os olhos e te fartarás do teu próprio alimento.

14 "Não vale tudo isso! Não tem esse valor!", exclama o comprador; contudo, quando se vai, gaba-se de ter realizado um ótimo negócio.

15 Mesmo onde existam muito ouro e pedras preciosas, os lábios que comunicam sabedoria são mais valiosos que uma joia rara.

16 Tomem-se as vestes de quem serve de fiador ao estranho; sirva sua própria roupa de penhor àquele que der garantia a uma mulher leviana.

7O justo anda em integridade; felizes os filhos que seguem seus passos.

8Quando o rei se senta para julgar, analisa todas as provas e distingue entre o mal e o bem.

9Quem pode dizer: "Purifiquei o coração; estou limpo e sem pecado"?

10Dois pesos e duas medidas: toda espécie de desonestidade é detestável para o Senhor.

11Até crianças mostram quem são, por sua conduta, se agem de modo puro e correto.

12Ouvidos para ouvir e olhos para ver: ambos são dádivas do Senhor.

13Se você ama o sono, acabará pobre; mantenha os olhos abertos e terá fartura de alimento!

14O comprador pechincha e diz: "Não vale nada", mas depois conta vantagem de seu bom negócio.

15As palavras que transmitem conhecimento são mais valiosas que grandes quantidades de ouro e rubis.

16Quem aceita ser fiador de um desconhecido perderá a roupa do corpo; ela ficará como pagamento de quem garante a dívida do estranho.

7O homem justo leva uma vida íntegra; como são felizes os seus filhos!

8Quando o rei se assenta no trono para julgar, com o olhar esmiúça todo o mal.

9Quem poderá dizer: "Purifiquei o coração; estou livre do meu pecado"?

10Pesos adulterados e medidas falsificadas são coisas que o Senhor detesta.

11Até a criança mostra o que é por suas ações; o seu procedimento revelará se ela é pura e justa.

12Os ouvidos que ouvem e os olhos que veem foram feitos pelo Senhor.

13Não ame o sono, senão você acabará ficando pobre; fique desperto, e terá alimento de sobra.

14"Não vale isso! Não vale isso!", diz o comprador, mas, quando se vai, gaba-se do bom negócio.

15Mesmo onde há ouro e rubis em grande quantidade, os lábios que transmitem conhecimento são uma rara preciosidade.

16Tome-se a veste de quem serve de fiador ao estranho; sirva ela de penhor de quem dá garantia a uma mulher leviana.

17 Suave é ao homem o pão ganho por fraude, mas, depois, a sua boca se encherá de pedrinhas de areia.

18 Os planos mediante os conselhos têm bom êxito; faze a guerra com prudência.

19 O mexeriqueiro revela o segredo; portanto, não te metas com quem muito abre os lábios.

20 A quem amaldiçoa a seu pai ou a sua mãe, apagar-se-lhe-á a lâmpada nas mais densas trevas.

21 A posse antecipada de uma herança no fim não será abençoada.

22 Não digas: Vingar-me-ei do mal; espera pelo SENHOR, e ele te livrará.

23 Dois pesos são coisa abominável ao SENHOR, e balança enganosa não é boa.

24 Os passos do homem são dirigidos pelo SENHOR; como, pois, poderá o homem entender o seu caminho?

25 Laço é para o homem o dizer precipitadamente: É santo! E só refletir depois de fazer o voto.

26 O rei sábio joeira os perversos e faz passar sobre eles a roda.

17 Suave é ao homem o pão da mentira, mas, depois, a sua boca se encherá de pedrinhas de areia.

18 Cada pensamento com conselho se confirma; e com conselhos prudentes faz a guerra.

19 O que anda maldizendo descobre o segredo; pelo que, com o que afaga com seus lábios, não te entremetas.

20 O que a seu pai ou a sua mãe amaldiçoar, apagar-se-lhe-á a sua lâmpada e ficará em trevas densas.

21 Entrando-se apressadamente de posse de uma herança no princípio, o seu fim não será bendito.

22 Não digas: Vingar-me-ei do mal; espera pelo Senhor, e ele te livrará.

23 Duas espécies de peso são abomináveis ao Senhor, e balanças enganosas não são boas.

24 Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor; o homem, pois, como entenderá o seu caminho?

25 Laço é para o homem dizer precipitadamente: É santo; e, feitos os votos, então, inquirir.

26 O rei sábio dissipa os ímpios e faz girar sobre eles a roda.

17 Deliciosa é a comida conquistada por meio de ardis e mentiras, contudo, em breve ela se transforma em areia na boca!

18 Os planos realizados mediante sábios conselhos têm bom êxito; mesmo na guerra é necessário uma boa estratégia.

19 Quem vive contando casos sigilosos não sabe guardar segredos; portanto, evita a companhia de quem fala demais.

20 Se amaldiçoares o teu pai e a tua mãe, a luz da tua vida se extinguirá na mais profunda das trevas.

21 A conquista gananciosa e antecipada de uma herança não terá um final abençoado!

22 Não murmures: “Eu te farei pagar pelo mal que me fizeste!” Entrega a tua vindicação ao SENHOR, e Ele te dará a vitória!

23 O SENHOR detesta quem se utiliza de medidas e pesos desonestos!

24 Os passos do ser humano são dirigidos pelo SENHOR. Como seria possível a alguém discernir perfeitamente seu próprio destino?

25 Cuidado! É uma cilada consagrar algo como Santo, mediante uma declaração irrefletida, e só mais tarde pensar em todas as consequências do voto feito.

26 O rei sábio descobre quem está praticando perversidades e o castiga com a máxima severidade.

17Pão roubado tem sabor doce, mas depois será como areia na boca.

18Com bons conselhos os planos são bem-sucedidos; não saia para a guerra sem boas orientações.

19O fofoqueiro vive espalhando segredos; portanto, evite a companhia de quem fala demais.

20Quem insulta o pai ou a mãe terá sua luz apagada na mais absoluta escuridão.

21A herança obtida antes da hora acaba não sendo bênção no final.

22Não diga: “Vou me vingar deste mal”; espere o Senhor resolver a questão.

23A desonestidade é detestável para o Senhor; ele não se agrada de balanças adulteradas.

24É o Senhor que dirige nossos passos; então por que tentar entender tudo ao longo do caminho?

25É uma armadilha prometer algo a Deus apressadamente e só depois calcular o custo.

26O rei sábio espalha os perversos como trigo e passa sobre eles a roda de debulhar.

17Saborosa é a comida que se obtém com mentiras, mas depois dá areia na boca.

18Os conselhos são importantes para quem quiser fazer planos, e quem sai à guerra precisa de orientação.

19Quem vive contando casos não guarda segredo; por isso, evite quem fala demais.

20Se alguém amaldiçoar seu pai ou sua mãe, a luz de sua vida se extinguirá na mais profunda escuridão.

21A herança que se obtém com ganância no princípio no final não será abençoada.

22Não diga: “Eu o farei pagar pelo mal que me fez!” Espere pelo Senhor, e ele dará a vitória a você.

23O Senhor detesta pesos adulterados, e balanças falsificadas não o agradam.

24Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor. Como poderia alguém discernir o seu próprio caminho?

25É uma armadilha consagrar algo precipitadamente, e só pensar nas consequências depois que se fez o voto.

26O rei sábio abana os ímpios e passa sobre eles a roda de debulhar.

27 O espírito do homem é a lâmpada do SENHOR, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do corpo.

28 Amor e fidelidade preservam o rei, e com benignidade sustém ele o seu trono.

29 O ornato dos jovens é a sua força, e a beleza dos velhos, as suas cãs.

30 Os vergões das feridas purificam do mal, e os açoites, o mais íntimo do corpo.

Provérbios 21

1 Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR; este, segundo o seu querer, o inclina.

2 Todo caminho do homem é reto aos seus próprios olhos, mas o SENHOR sonda os corações.

3 Exercitar justiça e juízo é mais aceitável ao SENHOR do que sacrifício.

4 Olhar altivo e coração orgulhoso, a lâmpada dos perversos, são pecado.

5 Os planos do diligente tendem à abundância, mas a pressa excessiva, à pobreza.

6 Trabalhar por adquirir tesouro com língua falsa é vaidade e laço mortal.

27 A alma do homem é a lâmpada do Senhor, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do ventre.

28 Benignidade e verdade guardam o rei, e com benignidade sustém ele o seu trono.

29 O ornato dos jovens é a sua força; e a beleza dos velhos, as cãs.

30 Os vergões das feridas são a purificação dos maus, como também as pancadas que penetram até o mais íntimo do ventre.

Provérbios 21

1 Como ribeiros de águas, assim é o coração do rei na mão do Senhor; a tudo quanto quer o inclina.

2 Todo caminho do homem é reto aos seus olhos, mas o Senhor sonda os corações.

3 Fazer justiça e julgar com retidão é mais aceitável ao Senhor do que oferecer-lhe sacrifício.

4 Olhar altivo, coração orgulhoso e até a lavoura dos ímpios são pecado.

5 Os pensamentos do diligente tendem à abundância, mas os de todo apressado, tão somente à pobreza.

6 Trabalhar por ajuntar tesouro com língua falsa é uma vaidade, e aqueles que a isso são impelidos buscam a morte.

27 O espírito do homem é a lâmpada do SENHOR, a inteligência e o discernimento humano revelam tudo o que se passa no corpo.

28 A bondade e a lealdade preservam o rei; por sua benignidade, ele dá firmeza ao seu trono.

29 O esplendor dos jovens está na sua força; e a glória dos idosos, nos seus cabelos brancos.

30 As marcas e os ferimentos eliminam o mal; as provações e os açoites purificam as profundezas da alma.

Provérbios 21

1 O coração do rei é como um ribeiro de águas caudalosas nas mãos do SENHOR; este o inclina para onde deseja.

2 Todo caminho do homem é reto a seus próprios olhos, mas *Yahweh*, o SENHOR, é quem julga suas motivações mais íntimas.

3 Praticar o que é justo e certo é mais aceitável ao SENHOR do que o oferecimento de sacrifícios.

4 Olhar altivo, coração arrogante são os sinais mais claros da vida pecaminosa dos ímpios.

5 Os projetos bem elaborados do homem trabalhador redundam em fartura; o desesperado acaba sempre na miséria.

6 As riquezas conquistadas mediante língua mentirosa são ilusão passageira e cilada que pode levar à morte.

27A luz do Senhor penetra o espírito humano e revela todas as intenções ocultas.

28Bondade e fidelidade protegem o rei; seu trono é firmado pelo amor.

29A glória dos jovens está em sua força, e o esplendor dos idosos, em seus cabelos brancos.

30O castigo físico elimina o mal; essa disciplina purifica o coração.

Provérbios 21

1O coração do rei é como canais de águas controlados pelo Senhor; ele os conduz para onde quer.

2Ainda que as pessoas se considerem corretas, o Senhor examina o coração de cada um.

3O Senhor se agrada mais ao fazermos o que é certo e justo do que ao lhe oferecermos sacrifícios.

4Olhos arrogantes, coração orgulhoso e atos perversos: tudo isso é pecado.

5Quem planeja bem e trabalha com dedicação prospera; quem se apressa e toma atalhos fica pobre.

6A riqueza obtida por meio de mentiras é neblina que se dissipa e armadilha mortal.

27O espírito do homem é a lâmpada do Senhor, e vasculha cada parte do seu ser.

28A bondade e a fidelidade preservam o rei; por sua bondade ele dá firmeza ao seu trono.

29A beleza dos jovens está na sua força; a glória dos idosos, nos seus cabelos brancos.

30Os golpes e os ferimentos eliminam o mal; os açoites limpam as profundezas do ser.

Provérbios 21

1O coração do rei é como um rio controlado pelo Senhor; ele o dirige para onde quer.

2Todos os caminhos do homem lhe parecem justos, mas o Senhor pesa o coração.

3Fazer o que é justo e certo é mais aceitável ao Senhor do que oferecer sacrifícios.

4A vida de pecado dos ímpios se vê no olhar orgulhoso e no coração arrogante.

5Os planos bem elaborados levam à fartura; mas o apressado sempre acaba na miséria.

6A fortuna obtida com língua mentirosa é ilusão fugidia e armadilha mortal.

7 A violência dos perversos os arrebata, porque recusam praticar a justiça.

8 Tortuoso é o caminho do homem carregado de culpa, mas reto, o proceder do honesto.

9 Melhor é morar no canto do eirado do que junto com a mulher rixosa na mesma casa.

10 A alma do perverso deseja o mal; nem o seu vizinho recebe dele compaixão.

11 Quando o escarnecedor é castigado, o simples se torna sábio; e, quando o sábio é instruído, recebe o conhecimento.

12 O Justo considera a casa dos perversos e os arrasta para o mal.

13 O que tapa o ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido.

14 O presente que se dá em segredo abate a ira, e a dádiva em sigilo, uma forte indignação.

15 Praticar a justiça é alegria para o justo, mas espanto, para os que praticam a iniqüidade.

16 O homem que se desvia do caminho do entendimento na congregação dos mortos repousará.

7 As rapinas dos ímpios virão a destruí-los, porquanto eles recusam praticar a justiça.

8 O caminho do homem perverso é inteiramente tortuoso, mas a obra do puro é reta.

9 Melhor é morar num canto de umas águas-furtadas do que com a mulher rixosa numa casa ampla.

10 A alma do ímpio deseja o mal; o seu próximo não agrada aos seus olhos.

11 Quando o escarnecedor é castigado, o simples torna-se sábio; e, quando o sábio é instruído, recebe o conhecimento.

12 Prudentemente considera o justo a casa do ímpio, quando os ímpios são arrastados para o mal.

13 O que tapa o seu ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido.

14 O presente que se dá em segredo abate a ira, e a dádiva no seio, uma forte indignação.

15 Praticar a justiça é alegria para o justo, mas espanto para os que praticam a iniquidade.

16 O homem que anda desviado do caminho do entendimento na congregação dos mortos repousará.

7 A própria violência dos ímpios se encarregará de destruí-los, porque se negam a fazer o que é certo.

8 O culpado adiciona erros ao seu caminho tortuoso; no entanto, a conduta do inocente é reta.

9 É melhor morar só, no fundo de um quintal, do que dentro de uma mansão com uma mulher murmuradora e briguenta!

10 A alma do ímpio anseia por praticar o mal; aos seus olhos ninguém merece bondade.

11 Quando o zombador é castigado, a pessoa inexperiente ganha sabedoria; quando o sábio recebe instrução, obtém pleno conhecimento.

12 O Justo observa a atitude dos ímpios e os faz cair em desgraça!

13 Quem fecha os ouvidos às súplicas dos pobres, um dia também clamará e não

14 O presente que se entrega em segredo acalma a ira, e o suborno oferecido às ocultas apazigua os maiores acessos de fúria.

15 Quando se faz justiça, os justos ficam felizes, entretanto isso apavora os perversos!

16 A pessoa que se desvia do caminho da sensatez na assembleia dos mortos permanecerá.

7A violência dos perversos os destruirá, pois se recusam a fazer o que é justo.

8O culpado anda por um caminho tortuoso; o inocente percorre uma estrada reta.

9É melhor viver sozinho no canto de um sótão que morar com uma esposa briguenta numa bela casa.

10O perverso deseja o mal e não tem compaixão do próximo.

11Quando o zombador é castigado, o ingênuo se torna sábio; quando o sábio é instruído, adquire ainda mais conhecimento.

12Deus, o Justo, sabe o que se passa na casa dos perversos e trará desgraça sobre eles.

13Quem fecha os ouvidos aos clamores dos pobres será ignorado quando passar necessidade.

14O presente entregue em segredo acalma a ira; o suborno oferecido às escondidas abranda a fúria.

15A justiça é alegria para o justo, mas causa pavor nos que praticam o mal.

16Quem se desvia do caminho da prudência acabará na companhia dos mortos.

7A violência dos ímpios os arrastará, pois se recusam a agir corretamente.

8O caminho do culpado é tortuoso, mas a conduta do inocente é reta.

9Melhor é viver num canto sob o telhado do que repartir a casa com uma mulher briguenta.

10O desejo do perverso é fazer o mal; ele não tem dó do próximo.

11Quando o zombador é castigado, o inexperiente obtém sabedoria; quando o sábio recebe instrução, obtém conhecimento.

12O justo observa a casa dos ímpios e os faz cair na desgraça.

13Quem fecha os ouvidos ao clamor dos pobres também clamará e não terá resposta.

14O presente que se faz em segredo acalma a ira, e o suborno oferecido às ocultas apazigua a maior fúria.

15Quando se faz justiça, o justo se alegra, mas os malfeitores se apavoram.

16Quem se afasta do caminho da sensatez repousará na companhia dos mortos.

17 Quem ama os prazeres empobrecerá, quem ama o vinho e o azeite jamais enriquecerá.

18 O perverso serve de resgate para o justo; e, para os retos, o pérfido.

19 Melhor é morar numa terra deserta do que com a mulher rixosa e iracunda.

20 Tesouro desejável e azeite há na casa do sábio, mas o homem insensato os desperdiça.

21 O que segue a justiça e a bondade achará a vida, a justiça e a honra.

22 O sábio escala a cidade dos valentes e derriba a fortaleza em que ela confia.

23 O que guarda a boca e a língua guarda a sua alma das angústias.

24 Quanto ao soberbo e presumido, zombador é seu nome; procede com indignação e arrogância.

25 O preguiçoso morre desejando, porque as suas mãos recusam trabalhar.

26 O cobiçoso cobiça todo o dia, mas o justo dá e nada retém.

27 O sacrifício dos perversos já é abominação; quanto mais oferecendo-o com intenção maligna!

17 Necessidade padecerá o que ama os prazeres; o que ama o vinho e o azeite nunca enriquecerá.

18 O resgate do justo é o ímpio; o do reto, o iníquo.

19 Melhor é morar numa terra deserta do que com a mulher rixosa e iracunda.

20 Tesouro desejável e azeite há na casa do sábio, mas o homem insensato o devora.

21 O que segue a justiça e a bondade achará a vida, a justiça e a honra.

22 À cidade dos fortes sobe o sábio e derruba a força em que confiaram.

23 O que guarda a boca e a língua guarda das angústias a sua alma.

24 Quanto ao soberbo e presumido, zombador é seu nome; trata com indignação e soberba.

25 O desejo do preguiçoso o mata, porque as suas mãos recusam-se a trabalhar.

26 Todo o dia avidamente cobiça, mas o justo dá e nada retém.

27 O sacrifício dos ímpios é abominação; quanto mais oferecendo-o com intenção maligna!

17 Quem se entrega desvairadamente aos prazeres passará necessidade; quem se apega ao vinho e à carne gorda jamais será rico!

18 O perverso servirá de resgate para o justo, e o traidor, no lugar do fiel.

19 Melhor é morar numa região deserta do que na companhia de uma mulher amargurada e briguenta.

20 Na casa do sábio há riquezas poupadas e alimentos armazenados; o insensato, entretanto, engole tudo o que pode num instante.

21 Quem busca a retidão e o amor leal terá vida longa e será tratado com respeito e justiça.

22 O sábio conquista a cidade dos valentes e destrói a fortaleza em que eles confiam.

23 Quem reflete antes de falar evita muitos dissabores e sofrimentos.

24 Insolente, soberbo, seu nome é "zombador"! Ele sempre age no ardor de sua arrogância.

25 O preguiçoso é aquele que morre "desejando", mas nunca põe de fato as mãos no trabalho!

26 Os dias se passam, e ele "desejando" mais e mais, enquanto o justo reparte sem parar o que granjeia.

27 Os sacrifícios dos ímpios já por si são absolutamente inaceitáveis; tanto mais quando oferecidos com más intenções.

17Quem ama os prazeres ficará pobre; quem ama o vinho e o luxo nunca enriquecerá.

18Os perversos são castigados em lugar dos justos, e os desleais, em lugar dos honestos.

19É melhor viver sozinho no deserto que morar com uma esposa briguenta que só sabe reclamar.

20O sábio possui riqueza e luxo, mas o tolo gasta tudo que tem.

21Quem busca a justiça e o amor encontra vida, justiça e honra.

22O sábio conquista a cidade dos fortes e derruba a fortaleza em que eles confiam.

23Cuide da língua e fique de boca fechada, e você não se meterá em apuros.

24O zombador é orgulhoso e convencido e age com extrema arrogância.

25O preguiçoso deseja muitas coisas, mas acaba em ruína, pois suas mãos se recusam a trabalhar.

26Algumas pessoas cobiçam o tempo todo, mas o justo gosta de repartir o que tem.

27O sacrifício do perverso é detestável, especialmente quando oferecido com más intenções.

17Quem se entrega aos prazeres passará necessidade; quem se apega ao vinho e ao azeite jamais será rico.

18O ímpio serve de resgate para o justo, e o infiel, para o homem íntegro.

19Melhor é viver no deserto do que com uma mulher briguenta e amargurada.

20Na casa do sábio há comida e azeite armazenados, mas o tolo devora tudo o que pode.

21Quem segue a justiça e a lealdade encontra vida, justiça e honra.

22O sábio conquista a cidade dos valentes e derruba a fortaleza em que eles confiam.

23Quem é cuidadoso no que fala evita muito sofrimento.

24O vaidoso e arrogante chama-se zombador; ele age com extremo orgulho.

25O preguiçoso morre de tanto desejar e de nunca pôr as mãos no trabalho.

26O dia inteiro ele deseja mais e mais, enquanto o justo reparte sem cessar.

27O sacrifício dos ímpios já por si é detestável; tanto mais quando oferecido com más intenções.

28 A testemunha falsa perecerá, mas a auricular falará sem ser contestada.

29 O homem perverso mostra dureza no rosto, mas o reto considera o seu caminho.

30 Não há sabedoria, nem inteligência, nem mesmo conselho contra o SENHOR.

31 O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas a vitória vem do SENHOR.

28 A testemunha mentirosa perecerá, mas o homem que ouve falará sem imputação.

29 O homem ímpio endurece o seu rosto, mas o reto considera o seu caminho.

30 Não há sabedoria, nem inteligência, nem conselho contra o Senhor.

31 O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas do Senhor vem a vitória.

28 A testemunha falsa acabará sendo condenada à morte, mas a pessoa que sabe ouvir e se informar poderá falar para sempre.

29 O ímpio finge que é confiante, mas somente o justo permanece firme no Caminho!

30 Não há inteligência alguma, nem conhecimento algum, nem estratégia alguma que consiga opor-se à vontade do SENHOR.

31 Os homens podem preparar seus cavalos para o dia da batalha, mas somente *Yahweh*, o SENHOR é quem dá a vitória!

28A testemunha falsa será morta; a testemunha confiável terá permissão de falar.

29A teimosia do perverso transparece em seu rosto, mas o justo pensa antes de agir.

30Não há sabedoria, entendimento, nem conselho humano capaz de resistir ao Senhor.

31O cavalo é preparado para o dia da batalha, mas quem dá a vitória é o Senhor.

28A testemunha falsa perecerá, mas o testemunho do homem bem informado permanecerá.

29O ímpio mostra no rosto a sua arrogância, mas o justo mantém em ordem o seu caminho.

30Não há sabedoria alguma, nem discernimento algum, nem plano algum que possa opor-se ao Senhor.

31Prepara-se o cavalo para o dia da batalha, mas o Senhor é que dá a vitória.

Provérbios 22

1 Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro.

2 O rico e o pobre se encontram; a um e a outro faz o SENHOR.

3 O prudente vê o mal e esconde-se; mas os simples passam adiante e sofrem a pena.

4 O galardão da humildade e o temor do SENHOR são riquezas, e honra, e vida.

5 Espinhos e laços há no caminho do perverso; o que guarda a sua alma retira-se para longe deles.

6 Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.

Provérbios 22

1 Mais digno de ser escolhido é o bom nome do que as muitas riquezas; e a graça é melhor do que a riqueza e o ouro.

2 O rico e o pobre se encontraram; a todos os fez o Senhor.

3 O avisado vê o mal e esconde-se; mas os simples passam e sofrem a pena.

4 O galardão da humildade e o temor do Senhor são riquezas, e honra, e vida.

5 Espinhos e laços há no caminho do perverso; o que guarda a sua alma retira-se para longe dele.

6 Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele.

Provérbios 22

1 A boa reputação é mais importante que muitas posses; desfrutar de boa estima vale mais que prata e ouro.

2 O rico e o pobre têm algo precioso em comum: o SENHOR é o Criador tanto de um quanto do outro.

3 O prudente percebe o perigo e busca refúgio; o incauto, contudo, passa adiante e sofre as consequências.

4 A recompensa ao temor do SENHOR e ao comportamento humilde são a riqueza, a honra e a vida!

5 Nas trilhas dos perversos existem espinhos e ciladas; quem deseja proteger a própria vida deve afastar-se deles.

6 Ensina a criança no Caminho em que deve andar, e mesmo quando for idoso não se desviará dele!

Provérbios 22

1A boa reputação vale mais que grandes riquezas; ser estimado é melhor que prata e ouro.

2O rico e o pobre têm isto em comum: o Senhor criou os dois.

3O prudente antevê o perigo e toma precauções; o ingênuo avança às cegas e sofre as consequências.

4A humildade e o temor do Senhor trazem riquezas, honra e vida longa.

5O perverso anda por um caminho cheio de espinhos e perigos; quem dá valor à vida se afasta dele.

6Ensine seus filhos no caminho certo, e, mesmo quando envelhecerem, não se desviarão dele.

Provérbios 22

1A boa reputação vale mais que grandes riquezas; desfrutar de boa estima vale mais que prata e ouro.

2O rico e o pobre têm isto em comum: o Senhor é o Criador de ambos.

3O prudente percebe o perigo e busca refúgio; o inexperiente segue adiante e sofre as consequências.

4A recompensa da humildade e do temor do Senhor são a riqueza, a honra e a vida.

5No caminho do perverso há espinhos e armadilhas; quem quer proteger a própria vida mantém-se longe dele.

6Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles.

7 O rico domina sobre o pobre, e o que toma emprestado é servo do que empresta.

8 O que semeia a injustiça segará males; e a vara da sua indignação falhará.

9 O generoso será abençoado, porque dá do seu pão ao pobre.

10 Lança fora o escarnecedor, e com ele se irá a contenda; cessarão as demandas e a ignomínia.

11 O que ama a pureza do coração e é grácil no falar terá por amigo o rei.

12 Os olhos do SENHOR conservam aquele que tem conhecimento, mas as palavras do iníquo ele transtornará.
13 Diz o preguiçoso: Um leão está lá fora; serei morto no meio das ruas.
14 Cova profunda é a boca da mulher estranha; aquele contra quem o SENHOR se irar cairá nela.
15 A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela.

16 O que oprime ao pobre para enriquecer a si ou o que dá ao rico certamente empobrecerá.

Preceitos e admoestações dos sábios

17 Inclina o ouvido, e ouve as palavras dos sábios, e aplica o coração ao meu conhecimento.

7 O rico domina sobre os pobres, e o que toma emprestado é servo do que empresta.

8 O que semear a perversidade segará males; e a vara da sua indignação falhará.

9 O que é de bons olhos será abençoado, porque deu do seu pão ao pobre.

10 Lança fora ao escarnecedor, e se irá a contenda; e cessará a questão e a vergonha.

11 O que ama a pureza do coração e tem graça nos seus lábios terá por seu amigo o rei.

12 Os olhos do Senhor conservam o que tem conhecimento, mas as palavras do iníquo ele transtornará.
13 Diz o preguiçoso: Um leão está lá fora; serei morto no meio das ruas.
14 Cova profunda é a boca das mulheres estranhas; aquele contra quem o Senhor se irar cairá nela.
15 A estultícia está ligada ao coração do menino, mas a vara da correção a afugentará dele.

16 O que oprime o pobre para se engrandecer a si ou o que dá ao rico, certamente, empobrecerá.

Breves discursos morais do sábio acerca de vários assuntos

17 Inclina o teu ouvido, e ouve as palavras dos sábios, e aplica o teu coração à minha ciência.

7 O rico domina sobre os pobres, o que toma emprestado se torna servo do que empresta.

8 Quem semeia injustiça colherá desgraça, e o castigo de sua soberba será completo.

9 O homem generoso será abençoado, porquanto reparte seu pão com o necessitado.

10 Lança fora o escarnecedor, e com ele irá a contenda; cessarão as demandas e a ignomínia.

11 O que ama a sinceridade de coração e é grácil no falar será amigo do rei!

12 Os olhos do SENHOR protegem o verdadeiro conhecimento, mas Ele confunde os discursos dos traidores.
13 O preguiçoso sempre alega: “Há um leão lá fora! Serei morto se sair à rua!”
14 A conversa da mulher imoral é uma cilada profunda; nela permanecerá quem estiver sob a ira do SENHOR!
15 A tolice mora naturalmente no coração das crianças, mas a vara da correção as livrará dela!
16 Quem enriquece à custa de oprimir o pobre, assim como quem adula, com presentes, os ricos, certamente passará necessidade!

Breves discursos morais do sábio acerca de vários assuntos

17 Inclina teu ouvido e presta toda atenção aos ditados dos sábios; aplica teu coração ao meu ensino,

7Assim como o rico domina sobre o pobre, quem toma emprestado se torna servo de quem empresta.

8Quem semeia injustiça colhe desgraça, e seu reino de terror chegará ao fim.

9A pessoa generosa será abençoada, pois alimenta o pobre.

10Mande embora o zombador e cessarão as brigas; não haverá mais contendas nem insultos.

11Quem ama o coração puro e fala de modo agradável terá o rei como amigo.

12O Senhor preserva aquele que tem conhecimento, mas frustra os planos dos desleais.

13O preguiçoso diz: ‘Há um leão lá fora! Se eu sair, ele me matará!”.

14A conversa da mulher imoral é cova profunda; quem provoca a ira do Senhor nela cairá.

15O coração da criança é inclinado à insensatez, mas a vara da disciplina a afastará dela.

16Quem explora os pobres ou cobre os ricos de presentes para progredir na vida acabará na pobreza.

Ditados dos sábios

17Ouça as palavras dos sábios; dedique o coração à minha instrução.

7O rico domina sobre o pobre; quem toma emprestado é escravo de quem empresta.

8Quem semeia a injustiça colhe a maldade; o castigo da sua arrogância será completo.

9Quem é generoso será abençoado, pois reparte o seu pão com o pobre.

10Quando se manda embora o zombador, a briga acaba; cessam as contendas e os insultos.

11Quem ama a sinceridade de coração e se expressa com elegância será amigo do rei.

12Os olhos do Senhor protegem o conhecimento, mas ele frustra as palavras dos infiéis.

13O preguiçoso diz: “Há um leão lá fora!” “Serei morto na rua!”

14A conversa da mulher imoral é uma cova profunda; nela cairá quem estiver sob a ira do Senhor.

15A insensatez está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a livrará dela.

16Tanto quem oprime o pobre para enriquecer-se como quem faz cortesia ao rico com certeza passarão necessidade.

Ditados dos Sábios

17Preste atenção e ouça os ditados dos sábios, e aplique o coração ao meu ensino.

18 Porque é coisa agradável os guardares no teu coração e os aplicares todos aos teus lábios.
19 Para que a tua confiança esteja no SENHOR, quero dar-te hoje a instrução, a ti mesmo.
20 Porventura, não te escrevi excelentes coisas acerca de conselhos e conhecimentos,
21 para mostrar-te a certeza das palavras da verdade, a fim de que possas responder claramente aos que te enviarem?
22 Não roubes ao pobre, porque é pobre, nem oprimas em juízo ao aflito,
23 porque o SENHOR defenderá a causa deles e tirará a vida aos que os despojam.
24 Não te associes com o iracundo, nem andes com o homem colérico,
25 para que não aprendas as suas veredas e, assim, enlaces a tua alma.
26 Não estejas entre os que se comprometem e ficam por fiadores de dívidas,
27 pois, se não tens com que pagar, por que arriscas perder a cama de debaixo de ti?
28 Não removas os marcos antigos que puseram teus pais.

18 Porque é coisa suave, se as guardares no teu coração, se as aplicares todas aos teus lábios.
19 Para que a tua confiança esteja no Senhor, a ti tas faço saber hoje, sim, a ti mesmo.
20 Porventura, não te escrevi excelentes coisas acerca de todo conselho e conhecimento,
21 para te fazer saber a certeza das palavras de verdade, para que possas responder palavras de verdade aos que te enviarem?
22 Não roubes ao pobre, porque é pobre, nem atropeles, na porta, o aflito.
23 Porque o Senhor defenderá a sua causa em juízo, e aos que os roubam lhes tirará a vida.
24 Não acompanhes o iracundo, nem andes com o homem colérico,
25 para que não aprendas as suas veredas e tomes um laço para a tua alma.
26 Não estejas entre os que dão as mãos e entre os que ficam por fiadores de dívidas.
27 Se não tens com que pagar, por que tirariam a tua cama de debaixo de ti?
28 Não removas os limites antigos que fizeram teus pais.

18 porquanto terás grande satisfação em guardá-los em teu íntimo!
19 Para que a tua confiança seja depositada toda no SENHOR, vou instruir hoje também a ti.
20 Porventura, não te escrevi trinta ditados com orientações e conselhos excelentes,
21 com o objetivo de te ensinar princípios dignos de confiança, para poderes responder com verdade ao que te envia?
22 Não explores o pobre, por ser fraco, nem oprimas os necessitados no tribunal,
23 pois o SENHOR será o Advogado deles, e despojará a vida dos que os defraudaram!
24 Não te associes com quem vive de mau humor, nem caminhes em companhia da pessoa iracunda;
25 para que não te acostumes com seus modos, e não acabes caindo em uma cilada mortal.
26 Não imites a pessoa que com um simples aperto de mãos empenha-se com outros e se torna fiador de dívidas;
27 se tu não tens com que pagar, por que correr o risco de perder até a cama em que dormes?
28 Não desloques os marcos antigos que limitam as propriedades e que foram colocados ali por teus antecedentes.

18Porque é bom guardar no coração estes ditados e tê-los sempre na ponta da língua.
19Hoje eu as ensino a você, para que confie no Senhor.
20Escrevi para você estes trinta ditados cheios de conselhos e conhecimento.
21Assim você saberá a verdade e transmitirá um relato preciso àqueles que o enviaram.
22Não explore o pobre só porque tem oportunidade, nem se aproveite do necessitado no tribunal.
23Pois o Senhor defenderá a causa deles; pagará na mesma medida a todos que os exploram.
24Não faça amizade com os briguentos, nem ande com quem se ira facilmente,
25pois aprenderá a ser igual a eles e colocará a si mesmo em perigo.
26Não se comprometa a garantir a dívida de outro, nem aceite servir de fiador.
27Se você não tiver como pagar a dívida, até a cama em que dorme será tomada.
28Não mude de lugar os antigos marcadores de divisa estabelecidos pelas gerações anteriores.

18Será uma satisfação guardá-los no íntimo e tê-los todos na ponta da língua.
19Para que você confie no Senhor, a você hoje ensinarei.
20Já não lhe escrevi conselhos e instruções,
21ensinando-lhe palavras dignas de confiança, para que você responda com a verdade a quem o enviou?
22Não explore os pobres por serem pobres, nem oprima os necessitados no tribunal,
23pois o Senhor será o advogado deles e despojará da vida os que os despojarem.
24Não se associe com quem vive de mau humor, nem ande em companhia de quem facilmente se ira;
25do contrário você acabará imitando essa conduta e cairá em armadilha mortal.
26Não seja como aqueles que, com um aperto de mãos, empenham-se com outros e se tornam fiadores de dívidas;
27se você não tem como pagá-las, por que correr o risco de perder até a cama em que dorme?
28Não mude de lugar os antigos marcos que limitam as propriedades e que foram colocados por seus antepassados.

29 Vês a um homem perito na sua obra? Perante reis será posto; não entre a plebe.

Provérbios 23

1 Quando te assentares a comer com um governador, atenta bem para aquele que está diante de ti;
2 mete uma faca à tua garganta, se és homem glutão.

3 Não cobices os seus delicados manjares, porque são comidas enganadoras.

4 Não te fatigues para seres rico; não apliques nisso a tua inteligência.
5 Porventura, fitarás os olhos naquilo que não é nada? Pois, certamente, a riqueza fará para si asas, como a águia que voa pelos céus.

6 Não comas o pão do invejoso, nem cobices os seus delicados manjares.

7 Porque, como imagina em sua alma, assim ele é; ele te diz: Come e bebe; mas o seu coração não está contigo.
8 Vomitarás o bocado que comeste e perderás as tuas suaves palavras.
9 Não fales aos ouvidos do insensato, porque desprezará a sabedoria das tuas palavras.

10 Não removas os marcos antigos, nem entres nos campos dos órfãos,

29 Viste um homem diligente na sua obra? Perante reis será posto; não será posto perante os de baixa sorte.

Provérbios 23

1 Quando te assentares a comer com um governador, atenta bem para o que se te pôs diante;
2 e põe uma faca à tua garganta, se és homem glutão.

3 Não cobices os seus manjares gostosos, porque são pão de mentiras.

4 Não te canses para enriqueceres; dá de mão à tua própria sabedoria.

5 Porventura, fitarás os olhos naquilo que não é nada? Porque, certamente, isso se fará asas e voará ao céu como a águia.

6 Não comas o pão daquele que tem os olhos malignos, nem cobices os seus manjares gostosos.

7 Porque, como imaginou na sua alma, assim é; ele te dirá: Come e bebe; mas o seu coração não estará contigo.
8 Vomitarias o bocado que comeste e perderias as tuas suaves palavras.

9 Não fales aos ouvidos do tolo, porque desprezará a sabedoria das tuas palavras.

10 Não removas os limites antigos, nem entres nas herdades dos órfãos,

29 Já observaste uma pessoa zelosa em seu trabalho? Pois será promovida ao serviço real; não trabalhará para gente obscura!

Provérbios 23

1 Quando te assentas para uma refeição com alguma autoridade, presta atenção em quem está diante de ti;
2 põe uma faca à tua própria garganta, se estiveres com grande apetite.
3 Não cobices todas as iguarias que te são oferecidas, porquanto podem ser enganosas.
4 Não chegues à exaustão na tentativa de conquistar a riqueza; tem bom senso!

5 Os bens e o prestígio desaparecem como num piscar de olhos; criam asas e voam pelos céus como a águia.

6 Não aceites comer na casa do invejoso, tampouco cobices as iguarias que lá são servidas;
7 porquanto o miserável só pensa nos gastos. Ele diz: “Come e bebe!”, entretanto não fala com sinceridade.
8 Vomitarás o bocado que comeste, e desperdiçarás a tua cordialidade.
9 Não vale a pena conversar com o insensato, pois ele despreza a sabedoria que há nas tuas palavras.
10 Não mudes os antigos marcos divisórios de propriedade, nem invadas as terras dos órfãos,

29Você já viu alguém muito competente no que faz? Ele servirá reis em vez de trabalhar para gente comum.

Provérbios 23

1Quando se sentar para comer com uma autoridade, preste atenção a quem está diante de você.
2Se você costuma comer demais, controle o apetite;

3não deseje as iguarias que ele lhe oferece, pois talvez queira enganá-lo.

4Não se desgaste tentando ficar rico; tenha discernimento para saber quando parar.

5Num piscar de olhos a riqueza desaparecerá; criará asas e voará para longe, como uma águia.

6Não coma com pessoas mesquinhas, nem deseje suas iguarias.

7Elas pensam sempre no custo daquilo que oferecem; insistem: “Coma e beba”, mas não falam com sinceridade.
8Você vomitará o pouco que comeu e desperdiçará seus elogios.
9Não perca tempo falando com o tolo, pois ele despreza até os conselhos mais sensatos.
10Não mude de lugar os antigos marcadores de divisa; não tome as terras dos órfãos.

29Você já observou um homem habilidoso em seu trabalho? Será promovido ao serviço real; não trabalhará para gente obscura.

Provérbios 23

1Quando você se assentar para uma refeição com alguma autoridade, observe com atenção quem está diante de você
2e encoste a faca à sua própria garganta se estiver com grande apetite.

3Não deseje as iguarias que lhe oferece, pois podem ser enganosas.

4Não esgote suas forças tentando ficar rico; tenha bom senso!

5As riquezas desaparecem assim que você as contempla; elas criam asas e voam como águias pelo céu.

6Não aceite a refeição de um hospedeiro invejoso, nem deseje as iguarias que lhe oferece;
7pois ele só pensa nos gastos. Ele lhe diz: “Coma e beba!”, mas não fala com sinceridade.
8Você vomitará o pouco que comeu, e desperdiçará a sua cordialidade.
9Não vale a pena conversar com o tolo, pois ele despreza a sabedoria do que você fala.
10Não mude de lugar os antigos marcos de propriedade, nem invada as terras dos órfãos,

11 porque o seu Vingador é forte e lhes pleiteará a causa contra ti.

12 Aplica o coração ao ensino e os ouvidos às palavras do conhecimento.

13 Não retires da criança a disciplina, pois, se a fustigares com a vara, não morrerá.

14 Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno.

15 Filho meu, se o teu coração for sábio, alegrar-se-á também o meu;

16 exultará o meu íntimo, quando os teus lábios falarem coisas retas.

17 Não tenha o teu coração inveja dos pecadores; antes, no temor do SENHOR perseverarás todo dia.

18 Porque deveras haverá bom futuro; não será frustrada a tua esperança.

19 Ouve, filho meu, e sê sábio; guia retamente no caminho o teu coração.

20 Não estejas entre os bebedores de vinho nem entre os comilões de carne.

21 Porque o beberrão e o comilão caem em pobreza; e a sonolência vestirá de trapos o homem.

22 Ouve a teu pai, que te gerou, e não desprezes a tua mãe, quando vier a envelhecer.

11 porque o seu Redentor é forte; ele pleiteará a sua causa contra ti.

12 Aplica à disciplina o teu coração e os teus ouvidos, às palavras do conhecimento.

13 Não retires a disciplina da criança, porque, fustigando-a com a vara, nem por isso morrerá.

14 Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno.

15 Filho meu, se o teu coração for sábio, alegrar-se-á o meu coração, sim, o meu próprio.

16 E exultará o meu íntimo, quando os teus lábios falarem coisas retas.

17 Não tenha o teu coração inveja dos pecadores; antes, sê no temor do Senhor todo o dia.

18 Porque deveras há um fim bom; não será malograda a tua esperança.

19 Ouve tu, filho meu, e sê sábio e dirige no caminho o teu coração.

20 Não estejas entre os beberrões de vinho, nem entre os comilões de carne.

21 Porque o beberrão e o comilão cairão em pobreza; e a sonolência faz trazer as vestes rotas.

22 Ouve a teu pai, que te gerou, e não desprezes a tua mãe, quando vier a envelhecer.

11 porquanto o Redentor dos direitos dos órfãos é poderoso, e se colocará contra ti por causa deles!

12 Submete teu coração à disciplina e inclina teus ouvidos à Palavra de sabedoria!

13 Não hesites em disciplinar a criança; ainda que precises corrigi-la com a vara, ela não morrerá.

14 Castiga-a, tu mesmo, com a vara, e assim a livrarás do Sheol.

15 Filho meu, se o teu coração agir com sabedoria, o meu coração se alegrará.

16 Grande será o meu regozijo quando os teus lábios se expressarem com retidão.

17 Jamais invejes os pecadores em teu coração; é muito melhor temer o SENHOR para sempre!

18 É certo que sempre haverá um futuro, e tua esperança não será aniquilada!

19 Ouve, filho meu, e torna-te sábio, e dirige teu coração pelo Caminho.

20 Não caminhes com os que se encharcam de vinho, tampouco com os que se empanturram de comida,

21 porquanto os bêbados e os glutões se empobrecerão, e a indolência os vestirá de trapos!

22 Ouve o teu pai, pois ele te gerou, e não desprezes tua mãe, quando for idosa.

11Pois o Resgatador deles é forte; ele próprio apresentará as acusações contra você.

12Dedique-se à instrução; ouça atentamente as palavras de conhecimento.

13Não deixe de disciplinar seus filhos; a vara da disciplina não os matará.

14Sim, a vara da disciplina pode muito bem salvá-los da morte.

15Meu filho, se seu coração for sábio, meu coração se alegrará!

16Sentirei profunda alegria quando seus lábios expressarem o que é certo.

17Não tenha inveja dos pecadores, mas tema sempre o Senhor.

18Você será recompensado por isso; sua esperança não será frustrada.

19Ouça, meu filho, e seja sábio: mantenha seu coração no rumo certo.

20Não ande com os beberrões, nem se envolva com os comilões,

21pois eles caminham para a pobreza e, de tanto dormirem, terão apenas trapos para vestir.

22Ouça seu pai, que lhe deu vida, e não despreze sua mãe quando ela envelhecer.

11pois aquele que defende os direitos deles é forte. Ele lutará contra você para defendê-los.

12Dedique à disciplina o seu coração e os seus ouvidos às palavras que dão conhecimento.

13Não evite disciplinar a criança; se você a castigar com a vara, ela não morrerá.

14Castigue-a, você mesmo, com a vara, e assim a livrará da sepultura.

15Meu filho, se o seu coração for sábio, o meu coração se alegrará.

16Sentirei grande alegria quando os seus lábios falarem com retidão.

17Não inveje os pecadores em seu coração; melhor será que tema sempre o Senhor.

18Se agir assim, certamente haverá bom futuro para você, e a sua esperança não falhará.

19Ouça, meu filho, e seja sábio; guie o seu coração pelo bom caminho.

20Não ande com os que se encharcam de vinho, nem com os que se empanturram de carne.

21Pois os bêbados e os glutões se empobrecerão, e a sonolência os vestirá de trapos.

22Ouça o seu pai, que o gerou; não despreze sua mãe quando ela envelhecer.

23 Compra a verdade e não a vendas; compra a sabedoria, a instrução e o entendimento.
24 Grandemente se regozijará o pai do justo, e quem gerar a um sábio nele se alegrará.
25 Alegrem-se teu pai e tua mãe, e regozije-se a que te deu à luz.
26 Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos se agradem dos meus caminhos.
27 Pois cova profunda é a prostituta, poço estreito, a alheia.
28 Ela, como salteador, se põe a espreitar e multiplica entre os homens os infiéis.
29 Para quem são os ais? Para quem, os pesares? Para quem, as rixas? Para quem, as queixas? Para quem, as feridas sem causa? E para quem, os olhos vermelhos?
30 Para os que se demoram em beber vinho, para os que andam buscando bebida misturada.
31 Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escoa suavemente.
32 Pois ao cabo morderá como a cobra e picará como o basilisco.

23 Compra a verdade e não a vendas; sim, a sabedoria, e a disciplina, e a prudência.
24 Grandemente se regozijará o pai do justo, e o que gerar a um sábio se alegrará nele.
25 Alegrem-se teu pai e tua mãe, e regozije-se a que te gerou.
26 Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos observem os meus caminhos.
27 Porque cova profunda é a prostituta, e poço estreito, a estranha.
28 Também ela, como um salteador, se põe a espreitar e multiplica entre os homens os iníquos.
29 Para quem são os ais? Para quem, os pesares? Para quem, as pelejas? Para quem, as queixas? Para quem, as feridas sem causa? E para quem, os olhos vermelhos?
30 Para os que se demoram perto do vinho, para os que andam buscando bebida misturada.
31 Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escoa suavemente.
32 No seu fim, morderá como a cobra e, como o basilisco, picará.

23 Compra a verdade, a sabedoria, a disciplina e a inteligência, e não as vendas por preço algum!
24 O pai do justo vai saltar de júbilo; quem tem a felicidade de gerar uma pessoa sábia com ele muito se alegrará.
25 Que teu pai e tua mãe sejam muito felizes contigo, que exulte aquela que te deu à luz!
26 Filho meu, dá-me o teu coração, e que teus filhos apreciem também os meus caminhos,
27 pois as mulheres imorais e insensatas são como uma armadilha profunda e mortal.
28 Como um assaltante elas espreitam suas vítimas, e multiplicam entre os homens o número dos infiéis!
29 Para quem são os ais de pesar? Para quem as expressões de profunda tristeza? Para quem as brigas e inimizades? Para quem os ferimentos desnecessários? De quem são os olhos embaçados e vermelhos?
30 Para todos aqueles que gastam horas se encharcando de vinho, os que andam em busca de bebidas fortes e misturas alcoólicas!
31 Não te entregues a contemplar a tintura avermelhada do vinho, quando cintila provocante no copo e escorre suavemente!
32 No fim, ele ataca como a serpente e envenena como a víbora!

23Adquira a verdade e não a venda; obtenha sabedoria, instrução e discernimento.
24O pai dos justos tem motivos para se alegrar; é uma grande alegria ter filhos sábios.
25Portanto, alegre seu pai e sua mãe; que seja feliz aquela que o deu à luz.
26Meu filho, dê-me seu coração; que seus olhos tenham prazer em seguir meus caminhos.
27A prostituta é uma cova profunda; a promíscua é perigosa como um poço estreito.
28Ela se esconde e espera, como ladrão, ansiosa para conduzir mais homens à infidelidade.
29Quem se sente angustiado e triste? Quem vive brigando e se queixando? Quem sofre ferimentos desnecessários? Quem tem os olhos sempre vermelhos?
30Aquele que passa horas tomando vinho e experimentando bebidas fortes.
31Não olhe demoradamente para o vinho, observando quanto ele é vermelho; como brilha no copo e desce suavemente.
32Pois, no fim, ele morde como cobra venenosa; pica como víbora.

23Compre a verdade e não abra mão dela, nem tampouco da sabedoria, da disciplina e do discernimento.
24O pai do justo exultará de júbilo; quem tem filho sábio nele se alegra.
25Bom será que se alegrem seu pai e sua mãe e que exulte a mulher que o deu à luz!
26Meu filho, dê-me o seu coração; mantenha os seus olhos em meus caminhos,
27pois a prostituta é uma cova profunda, e a mulher pervertida é um poço estreito.
28Como o assaltante, ela fica de tocaia e multiplica entre os homens os infiéis.
29De quem são os ais? De quem as tristezas? E as brigas, de quem são? E os ferimentos desnecessários? De quem são os olhos vermelhos?
30Dos que se demoram bebendo vinho, dos que andam à procura de bebida misturada.
31Não se deixe atrair pelo vinho quando está vermelho, quando cintila no copo e escorre suavemente!
32No fim, ele morde como serpente e envenena como víbora.

33 Os teus olhos verão coisas esquisitas, e o teu coração falará perversidades.

34 Serás como o que se deita no meio do mar e como o que se deita no alto do mastro

35 e dirás: Espancaram-me, e não me doeu; bateram-me, e não o senti; quando despertarei? Então, tornarei a beber.

Provérbios 24

1 Não tenhas inveja dos homens malignos, nem queiras estar com eles,

2 porque o seu coração maquina violência, e os seus lábios falam para o mal.

3 Com a sabedoria edifica-se a casa, e com a inteligência ela se firma;

4 pelo conhecimento se encherão as câmaras de toda sorte de bens, preciosos e deleitáveis.

5 Mais poder tem o sábio do que o forte, e o homem de conhecimento, mais do que o robusto.

6 Com medidas de prudência farás a guerra; na multidão de conselheiros está a vitória.

7 A sabedoria é alta demais para o insensato; no juízo, a sua boca não terá palavra.

8 Ao que cuida em fazer o mal, mestre de intrigas lhe chamarão.

33 Os teus olhos olharão para as mulheres estranhas, e o teu coração falará perversidades.

34 E serás como o que dorme no meio do mar e como o que dorme no topo do mastro

35 e dirás: Espancaram-me, e não me doeu; bateram-me, e não o senti; quando virei a despertar? Ainda tornarei a buscá-la outra vez.

Provérbios 24

1 Não tenhas inveja dos homens malignos, nem desejes estar com eles,

2 porque o seu coração medita a rapina, e os seus lábios falam maliciosamente.

3 Com a sabedoria se edifica a casa, e com a inteligência ela se firma;

4 e pelo conhecimento se encherão as câmaras de todas as substâncias preciosas e deleitáveis.

5 Um varão sábio é forte, e o varão de conhecimento consolida a força.

6 Porque com conselhos prudentes tu farás a guerra; e há vitória na multidão dos conselheiros.

7 É demasiadamente alta para o tolo toda a sabedoria; na porta não abrirá a boca.

8 Aquele que cuida em fazer mal, mestre de maus intentos o chamarão.

33 Teus olhos verão coisas horríveis e tua mente entorpecida te fará dizer tolices.

34 Serás como alguém que dorme no meio do mar agitado ou deita-se sobre as cordas de um alto mastro.

35 E dirás: “Feriram-me, mas eu nada senti! Bateram em mim, contudo eu nada percebi! Quando despertarei para que possa voltar a beber?”

Provérbios 24

1 Não tenhas inveja dos ímpios, tampouco queiras caminhar na companhia deles;

2 pois o coração dos perversos intenta violência o tempo todo, e seus lábios só murmuram malignidades.

3 Com sabedoria se constrói uma casa, e com inteligência ela se consolida.

4 Mediante discernimento seus cômodos são mobiliados com todo tipo de bens preciosos e agradáveis.

5 Um homem sábio é poderoso, e quem possui entendimento potencializa sua força;

6 quem parte para a guerra necessita de orientação estratégica, pois com muitos conselhos se conquista a vitória!

7 A sabedoria é virtude elevada demais para o perverso; por isso ele fica sem palavras nas assembleias.

8 Quem urde o mal o tempo todo será conhecido como mexeriqueiro!

33Você terá alucinações e dirá coisas sem sentido.

34Ficará tonto como marinheiro em alto-mar, agarrado ao mastro em meio à tempestade.

35Dirá: “Bateram em mim, mas não senti; nem percebi quando levei uma surra. Quando acordarei para beber de novo?”.

Provérbios 24

1Não tenha inveja dos maus, nem deseje a companhia deles.

2Pois tramam violência no coração, e suas palavras sempre causam problemas.

3Com sabedoria se constrói a casa, e com entendimento ela se fortalece.

4Pelo conhecimento seus cômodos se enchem de toda espécie de bens preciosos e desejáveis.

5O sábio é mais poderoso que o forte; quem tem conhecimento se fortalece sempre mais.

6Portanto, não saia para guerrear sem boa orientação; com muitos conselheiros se obtém a vitória.

7A sabedoria é elevada demais para o insensato; entre os líderes à porta da cidade, nada tem a dizer.

8Quem planeja o mal se torna conhecido como criador de problemas.

33Seus olhos verão coisas estranhas, e sua mente imaginará coisas distorcidas.

34Você será como quem dorme no meio do mar, como quem se deita no alto das cordas do mastro.

35E dirá: “Espancaram-me, mas eu nada senti! Bateram em mim, mas nem percebi! Quando acordarei para que possa beber mais uma vez?”

Provérbios 24

1Não tenha inveja dos ímpios, nem deseje a companhia deles;

2pois destruição é o que planejam no coração, e só falam de violência.

3Com sabedoria se constrói a casa, e com discernimento se consolida.

4Pelo conhecimento os seus cômodos se enchem do que é precioso e agradável.

5O homem sábio é poderoso, e quem tem conhecimento aumenta a sua força;

6quem sai à guerra precisa de orientação, e com muitos conselheiros se obtém a vitória.

7A sabedoria é elevada demais para o insensato; ele não sabe o que dizer nas assembleias.

8Quem maquina o mal será conhecido como criador de intrigas.

9 Os desígnios do insensato são pecado, e o escarnecedor é abominável aos homens.

10 Se te mostras fraco no dia da angústia, a tua força é pequena.

11 Livra os que estão sendo levados para a morte e salva os que cambaleiam indo para serem mortos.

12 Se disseres: Não o soubemos, não o perceberá aquele que pesa os corações? Não o saberá aquele que atenta para a tua alma? E não pagará ele ao homem segundo as suas obras?

13 Filho meu, saboreia o mel, porque é saudável, e o favo, porque é doce ao teu paladar.

14 Então, sabe que assim é a sabedoria para a tua alma; se a achares, haverá bom futuro, e não será frustrada a tua esperança.

15 Não te ponhas de emboscada, ó perverso, contra a habitação do justo, nem assoles o lugar do seu repouso,

16 porque sete vezes cairá o justo e se levantará; mas os perversos são derribados pela calamidade.

17 Quando cair o teu inimigo, não te alegres, e não se regozije o teu coração quando ele tropeçar;

9 O pensamento do tolo é pecado, e é abominável aos homens o escarnecedor.

10 Se te mostrares frouxo no dia da angústia, a tua força será pequena.

11 Livra os que estão destinados à morte e salva os que são levados para a matança, se os puderes retirar.

12 Se disseres: Eis que o não sabemos; porventura, aquele que pondera os corações não o considerará? E aquele que atenta para a tua alma não o saberá? Não pagará ele ao homem conforme a sua obra?

13 Come mel, meu filho, porque é bom, e o favo de mel, que é doce ao teu paladar.

14 Tal será o conhecimento da sabedoria para a tua alma; se a achares, haverá para ti galardão, e não será cortada a tua expectação.

15 Não espies a habitação do justo, ó ímpio, nem assoles a sua câmara.

16 Porque sete vezes cairá o justo e se levantará; mas os ímpios tropeçarão no mal.

17 Quando cair o teu inimigo, não te alegres, nem quando tropeçar se regozije o teu coração;

9 A intriga do perverso é pecado, e o escarnecedor é detestado por todas as pessoas.

10 Se te mostras vagaroso para ajudar teu próximo, pouca força terás no dia da angústia.

11 Liberta os que estão sendo conduzidos à morte, salva os que são arrastados ao suplício!

12 Porquanto, ainda que alegares: “Eis que não sabíamos o que ocorria!” Aquele que investiga todos os corações não perceberia a verdade? Não saberia Aquele que preserva a sua vida? Não retribuirá Ele a cada um segundo a sua atitude?

13 Come o mel, filho meu, porque é bom, o favo de mel é doce ao paladar.

14 Sabe, também, que a sabedoria é boa para a alma; se a encontras, com certeza haverá futuro para ti.

15 Não te embosques, como faz o ímpio, junto à morada do justo, nem destruas o seu local de repouso,

16 pois ainda que um justo caia sete vezes, sete vezes tornará a se erguer; os ímpios, todavia, são arrastados para a desgraça!

17 Se teu inimigo cai, não te alegres com isso, e não exulte teu coração se ele tropeça,

9Os planos do insensato são pecado; o zombador é detestável para todos.

10Se você vacilar no momento de dificuldade, sua força será pequena.

11Liberte os que foram injustamente condenados a morrer; salve-os enquanto vão tropeçando para a morte.

12Não se desculpe, dizendo: “Não sabia o que estava acontecendo”; lembre-se de que Deus conhece cada coração. Aquele que zela por sua vida sabe que você estava ciente; ele retribuirá a cada um conforme suas ações.

13Meu filho, coma mel, pois é bom, e o favo é doce ao paladar.

14Da mesma forma, a sabedoria é doce para a alma; se você a encontrar, terá um futuro brilhante, e suas esperanças não serão frustradas.

15Não seja como o perverso, que fica de tocaia na frente da casa do justo, nem ataque a moradia dele.

16Ainda que o justo tropece sete vezes, voltará a se levantar, mas uma só calamidade é suficiente para derrubar o perverso.

17Não se alegre quando seu inimigo cair; não exulte quando ele tropeçar.

9A intriga do insensato é pecado, e o zombador é detestado pelos homens.

10Se você vacila no dia da dificuldade, como será limitada a sua força!

11Liberte os que estão sendo levados para a morte; socorra os que caminham trêmulos para a matança!

12Mesmo que você diga: “Não sabíamos o que estava acontecendo!” Não o perceberia aquele que pesa os corações? Não o saberia aquele que preserva a sua vida? Não retribuirá ele a cada um segundo o seu procedimento?

13Coma mel, meu filho. É bom. O favo é doce ao paladar.

14Saiba que a sabedoria também será boa para a sua alma; se você a encontrar, certamente haverá futuro para você, e a sua esperança não vai decepcioná-lo.

15Não fique de tocaia, como faz o ímpio, contra a casa do justo, e não destrua o seu local de repouso,

16pois ainda que o justo caia sete vezes, tornará a erguer-se, mas os ímpios são arrastados pela calamidade.

17Não se alegre quando o seu inimigo cair, nem exulte o seu coração quando ele tropeçar,

18 para que o SENHOR não veja isso, e lhe desagrade, e desvie dele a sua ira.

19 Não te aflijas por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos perversos,

20 porque o maligno não terá bom futuro, e a lâmpada dos perversos se apagará.

21 Teme ao SENHOR, filho meu, e ao rei e não te associes com os revoltosos.

22 Porque de repente levantará a sua perdição, e a ruína que virá daqueles dois, quem a conhecerá?

Mais alguns provérbios dos sábios

23 São também estes provérbios dos sábios. Parcialidade no julgar não é bom.

24 O que disser ao perverso: Tu és justo; pelo povo será maldito e detestado pelas nações.

25 Mas os que o repreenderem se acharão bem, e sobre eles virão grandes bênçãos.

26 Como beijo nos lábios, é a resposta com palavras retas.

27 Cuida dos teus negócios lá fora, apronta a lavoura no campo e, depois, edifica a tua casa.

28 Não sejas testemunha sem causa contra o teu próximo, nem o enganes com os teus lábios.

18 para que o Senhor isso não veja, e seja mau aos seus olhos, e desvie dele a sua ira.

19 Não te aflijas por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos ímpios.

20 Porque o maligno não terá galardão algum, e a lâmpada dos ímpios se apagará.

21 Teme ao Senhor, filho meu, e ao rei, e não te entremetas com os que buscam mudanças.

22 Porque, de repente, se levantará a sua perdição, e a ruína deles, quem a conhecerá?

23 Também estes são provérbios dos sábios. Ter respeito a pessoas no juízo não é bom.

24 O que disser ao ímpio: Justo és, os povos o amaldiçoarão, as nações o detestarão.

25 Mas, para os que o repreenderem, haverá delícias, e sobre eles virá a bênção do bem.

26 Beija com os lábios o que responde com palavras retas.

27 Prepara fora a tua obra, e apronta-a no campo, e então edifica a tua casa.

28 Não sejas testemunha sem causa contra o teu próximo; por que enganarias com os teus lábios?

18 para que *Yahweh*, o SENHOR, não veja isso, fique aborrecido contigo, e retire de sobre ele o seu castigo.

19 Não te aflijas por causa dos maus, tampouco tenhas inveja dos ímpios.

20 Pois não existe futuro para o perverso: a lâmpada dos ímpios está simplesmente se extinguindo.

21 Teme a *Yahweh*, o SENHOR, filho meu, e ao rei; não te associes aos revoltosos,

22 pois terão repentina destruição, e quem pode calcular a ruína que o SENHOR e o rei podem provocar?

23 Aqui segue uma outra seleção de ditos dos Sábios: Agir com parcialidade nos julgamentos não é nada prudente.

24 Quem declarar ao ímpio: "Tu és justo!" será amaldiçoado pelos povos e sofrerá a indignação das nações!

25 Entretanto, para os que punem o culpado haverá paz e conforto, e sobre eles virão muitas outras bênçãos.

26 A resposta franca é prova de sincera e fraternal amizade!

27 Forma primeiro a tua lavoura e levanta a tua casa, então, estarás à vontade para constituir a tua família.

28 Não testemunhes sem motivo contra o teu próximo, tampouco fales mal dele!

18Pois o Senhor se desagradará disso e dele desviará sua ira.

19Não se perturbe por causa dos maus; não tenha inveja dos perversos.

20Pois os maus não têm futuro; a luz dos perversos se apagará.

21Meu filho, tema o Senhor e o rei e não se associe com os rebeldes,

22pois serão destruídos repentinamente; quem sabe que castigo virá do Senhor e do rei?

Mais ditados dos sábios

23Estes são mais alguns ditados dos sábios: É errado tomar partido quando se julga um caso.

24O juiz que diz ao perverso: "Você é inocente", será amaldiçoado pelo povo e odiado pelas nações.

25Mas as coisas irão bem para os que condenam o culpado; eles receberão grandes bênçãos.

26Uma resposta honesta é como um beijo de amizade.

27Antes de construir sua casa, planeje-se e prepare os campos.

28Não testemunhe contra o próximo sem motivo; não minta a respeito dele.

18para que o Senhor não veja isso e se desagrade e desvie dele a sua ira.

19Não se aborreça por causa dos maus, nem tenha inveja dos ímpios,

20pois não há futuro para o mau, e a lâmpada dos ímpios se apagará.

21Tema o Senhor e o rei, meu filho, e não se associe aos dissidentes,

22pois terão repentina destruição, e quem pode imaginar a ruína que o Senhor e o rei podem causar?

Outros Ditados de Sabedoria

23Aqui vão outros ditados dos sábios: Agir com parcialidade nos julgamentos não é nada bom.

24Quem disser ao ímpio: "Você é justo", será amaldiçoado pelos povos e sofrerá a indignação das nações.

25Mas os que condenam o culpado terão vida agradável; receberão grandes bênçãos.

26A resposta sincera é como beijo nos lábios.

27Termine primeiro o seu trabalho a céu aberto; deixe pronta a sua lavoura. Depois constitua família.

28Não testemunhe sem motivo contra o seu próximo nem use os seus lábios para enganá-lo.

29 Não digas: Como ele me fez a mim, assim lhe farei a ele; pagarei a cada um segundo a sua obra.
30 Passei pelo campo do preguiçoso e junto à vinha do homem falto de entendimento;
31 eis que tudo estava cheio de espinhos, a sua superfície, coberta de urtigas, e o seu muro de pedra, em ruínas.
32 Tendo-o visto, considerei; vi e recebi a instrução.
33 Um pouco para dormir, um pouco para tosquenejar, um pouco para encruzar os braços em repouso,
34 assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado.

Provérbios 25

Símiles e lições morais

1 São também estes provérbios de Salomão, os quais transcreveram os homens de Ezequias, rei de Judá.

2 A glória de Deus é encobrir as coisas, mas a glória dos reis é esquadrinhá-las.

3 Como a altura dos céus e a profundeza da terra, assim o coração dos reis é insondável.

4 Tira da prata a escória, e sairá vaso para o ourives;

29 Não digas: Como ele me fez a mim, assim lhe farei a ele; pagarei a cada um segundo a sua obra.
30 Passei pelo campo do preguiçoso e junto à vinha do homem falto de entendimento;
31 e eis que toda estava cheia de cardos, e a sua superfície, coberta de urtigas, e a sua parede de pedra estava derribada.
32 O que tendo eu visto, o considerei; e, vendo-o, recebi instrução.
33 Um pouco de sono, adormecendo um pouco, encruzando as mãos outro pouco, para estar deitado,
34 assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado.

Provérbios 25

Outros provérbios de Salomão que foram coligidos no tempo do rei Ezequias

1 Também estes são provérbios de Salomão, os quais transcreveram os homens de Ezequias, rei de Judá.

2 A glória de Deus é encobrir o negócio, mas a glória dos reis é tudo investigar.

3 Para a altura dos céus, e para a profundeza da terra, e para o coração dos reis, não há investigação alguma.

4 Tira da prata as escórias, e sairá vaso para o fundidor.

29 Jamais digas: “Segundo me fez, assim lhe retribuirei! Devolverei a cada um conforme o mal que lançou contra mim!”
30 Passei junto ao campo do preguiçoso, pela vinha de um homem sem juízo:
31 Eis que tudo estava cheio de urtigas, sua superfície coberta de espinhos, e seu muro de pedras, em ruínas.
32 Ao observar tudo isso, comecei a refletir, vi e tirei uma lição:
33 “Dormir um pouco, cochilar um pouco; um pouco cruzar os braços e deitar-se,
34 e a pobreza te sobrevirá como um assaltante, a tua mendigação como um ladrão armado!”

Provérbios 25

Outros provérbios de Salomão que foram coligidos no tempo do rei Ezequias

1 Estes são outros provérbios de Salomão, os quais foram transcritos pelos servos de Ezequias, rei de Judá:

2 A glória de Deus é ocultar certos conhecimentos; tentar desvendá-los é a glória

3 A altura do céu, a profundidade da terra e o coração dos soberanos, são lugares insondáveis.

4 Tira as escórias da prata e ela ficará absolutamente pura;

29E não diga: “Agora vou me vingar do que ele me fez! Vou acertar as contas com ele!”.
30Passei pelo campo do preguiçoso, pelo vinhedo daquele que não tem juízo.
31Tudo estava cheio de espinhos e coberto de ervas daninhas, e seu muro de pedras, em ruínas.
32Então, enquanto observava e pensava no que via, aprendi esta lição:
33Um pouco mais de sono, mais um cochilo, mais um descanso com os braços cruzados,
34e a pobreza o assaltará como um bandido; a escassez o atacará como um ladrão armado.

Provérbios 25

Mais provérbios de Salomão

1Estes são mais provérbios de Salomão, reunidos pelos conselheiros de Ezequias, rei de Judá.

2É direito de Deus ocultar certas coisas, e é direito do rei tentar descobri-las.

3Ninguém consegue compreender a altura do céu e a profundidade da terra; de igual modo, ninguém sabe o que se passa na mente do rei.

4Remova as impurezas da prata, e o ourives poderá com ela criar um vaso.

29Não diga: “Farei com ele o que fez comigo; ele pagará pelo que fez”.
30Passei pelo campo do preguiçoso, pela vinha do homem sem juízo;
31havia espinheiros por toda parte, o chão estava coberto de ervas daninhas e o muro de pedra estava em ruínas.
32Observei aquilo e fiquei pensando; olhei e aprendi esta lição:
33“Vou dormir um pouco”, você diz. “Vou cochilar um momento; vou cruzar os braços e descansar mais um pouco”,
34mas a pobreza lhe sobrevirá como um assaltante, e a sua miséria como um homem armado.

Provérbios 25

Outros Provérbios de Salomão

1Estes são outros provérbios de Salomão, compilados pelos servos de Ezequias, rei de Judá:

2A glória de Deus é ocultar certas coisas; tentar descobri-las é a glória dos reis.

3Assim como o céu é elevado e a terra é profunda, também o coração dos reis é insondável.

4Quando se retira a escória da prata, nesta se tem material para o ourives;

5 tira o perverso da presença do rei, e o seu trono se firmará na justiça.

6 Não te glories na presença do rei, nem te ponhas no meio dos grandes;

7 porque melhor é que te digam: Sobe para aqui!, do que seres humilhado diante do príncipe. A respeito do que os teus olhos viram,

8 não te apresses a litigar, pois, ao fim, que farás, quando o teu próximo te puser em apuros?

9 Pleiteia a tua causa diretamente com o teu próximo e não descubras o segredo de outrem;

10 para que não te vitupere aquele que te ouvir, e não se te apegue a tua infâmia.

11 Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo.

12 Como pendentes e jóias de ouro puro, assim é o sábio repreensor para o ouvido atento.

13 Como o frescor de neve no tempo da ceifa, assim é o mensageiro fiel para com os que o enviam, porque refrigera a alma dos seus senhores.

14 Como nuvens e ventos que não trazem chuva, assim é o homem que se gaba de dádivas que não fez.

5 Tira o ímpio da presença do rei, e o seu trono se firmará na justiça.

6 Não te glories na presença do rei, nem te ponhas no lugar dos grandes;

7 porque melhor é que te digam: Sobe para aqui, do que seres humilhado diante do príncipe a quem já os teus olhos viram.

8 Não te apresses a litigar, para depois, ao fim, não saberes o que hás de fazer, podendo-te confundir o teu próximo.

9 Pleiteia a tua causa com o teu próximo mesmo e não descubras o segredo de outro;

10 para que não te desonre o que o ouvir, não se apartando de ti a infâmia.

11 Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo.

12 Como pendentes de ouro e gargantilhas de ouro fino, assim é o sábio repreensor para o ouvido ouvinte.

13 Como frieza de neve no tempo da sega, assim é o mensageiro fiel para com os que o enviam; porque alegra a alma dos seus senhores.

14 Como nuvens e ventos que não trazem chuva, assim é o homem que se gaba falsamente de dádivas.

5 tira o ímpio da presença do rei e seu trono se firmará na justiça.

6 Não te vanglories diante do rei, nem reivindiques um lugar entre as pessoas mais importantes;

7 pois é muito melhor que o próprio rei te convide: “Sobe até aqui!”, do que seres humilhado na frente das autoridades.

8 Não conduzas precipitadamente alguém ao tribunal, pois como agirás caso teu oponente te desminta?

9 Busca resolver tua causa diretamente com o teu próximo, mas não reveles qualquer segredo de outra pessoa,

10 caso contrário, quem te ouvir poderá te difamar e jamais recuperarás tua reputação!

11 Maçãs de ouro com enfeites de prata é a palavra falada em tempo oportuno.

12 Anel de ouro ou colar de ouro fino é a censura do sábio para o ouvido atento.

13 Como o frescor da neve num dia de ceifa é o mensageiro fiel para quem o envia: ele reconforta a vida do seu senhor.

14 Nuvens e ventos e nada de chuva, assim é a pessoa que promete mas não cumpre.

5Remova os perversos da corte do rei, e seu reinado se firmará na justiça.

6Não chame atenção para si diante do rei, nem exija um lugar entre as pessoas importantes.

7É melhor esperar até ser convidado perante os nobres que ser mandado embora e humilhado em público. Só porque você viu algo,

8não se apresse em ir ao tribunal. Pois o que você fará no final se seu oponente lhe provar que está errado?

9Quando discutir com o próximo, não revele os segredos de outra pessoa.

10Do contrário, você ganhará má fama e nunca mais se livrará dela.

11O conselho oferecido na hora certa é agradável como maçãs de ouro numa bandeja de prata.

12Para quem se dispõe a ouvir, a crítica construtiva é como brinco de ouro ou joia de ouro puro.

13O mensageiro confiável é como a neve no verão; reanima o espírito de seu senhor.

14A pessoa que promete um presente, mas não o entrega, é como nuvens e ventos que não trazem chuva.

5quando os ímpios são retirados da presença do rei, a justiça firma o seu trono.

6Não se engrandeça na presença do rei e não reivindique lugar entre os homens importantes;

7é melhor que o rei lhe diga: “Suba para cá!”, do que ter que humilhá-lo diante de uma autoridade. O que você viu com os olhos

8não leve precipitadamente ao tribunal, pois o que você fará se o seu próximo o desacreditar?

9Procure resolver sua causa diretamente com o seu próximo e não revele o segredo de outra pessoa,

10caso contrário, quem o ouvir poderá recriminá-lo, e você jamais perderá sua má reputação.

11A palavra proferida no tempo certo é como frutas de ouro incrustadas numa escultura de prata.

12Como brinco de ouro e enfeite de ouro fino é a repreensão dada com sabedoria a quem se dispõe a ouvir.

13Como o frescor da neve na época da colheita é o mensageiro de confiança para aqueles que o enviam; ele revigora o ânimo de seus senhores.

14Como nuvens e ventos sem chuva é aquele que se gaba de presentes que não deu.

15 A longanimidade persuade o príncipe, e a língua branda esmaga ossos.

16 Achaste mel? Come apenas o que te basta, para que não te fartes dele e venhas a vomitá-lo.

17 Não sejas freqüente na casa do teu próximo, para que não se enfade de ti e te aborreça.

18 Maça, espada e flecha aguda é o homem que levanta falso testemunho contra o seu próximo.

19 Como dente quebrado e pé sem firmeza, assim é a confiança no desleal, no tempo da angústia.

20 Como quem se despe num dia de frio e como vinagre sobre feridas, assim é o que entoa canções junto ao coração aflito.

21 Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; se tiver sede, dá-lhe água para beber,

22 porque assim amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça, e o SENHOR te retribuirá.

23 O vento norte traz chuva, e a língua fingida, o rosto irado.

24 Melhor é morar no canto do eirado do que junto com a mulher rixosa na mesma casa.

15 Pela longanimidade se persuade o príncipe, e a língua branda quebranta os ossos.

16 Achaste mel? Come o que te basta; para que, porventura, não te fartes dele e o venhas a vomitar.

17 Retira o pé da casa do teu próximo, para que se não enfade de ti e te aborreça.

18 Martelo, e espada, e flecha aguda é o homem que levanta falso testemunho contra o seu próximo.

19 Como dente quebrado e pé deslocado, assim é a confiança no desleal, no tempo da angústia.

20 O que entoa canções junto ao coração aflito é como aquele que se despe num dia de frio e como vinagre sobre salitre.

21 Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; e, se tiver sede, dá-lhe água para beber,

22 porque, assim, brasas lhe amontoarás sobre a cabeça; e o Senhor to pagará.

23 O vento norte afugenta a chuva, e a língua fingida, a face irada.

24 Melhor é morar num canto de umas águas-furtadas do que com a mulher rixosa numa casa ampla.

15 Com paciência dobra-se um magistrado, e a língua macia pode quebrar ossos.

16 Encontraste mel? Come o suficiente, para que não fiques enjoado e o vomites.

17 Teu pé seja raro na casa do teu próximo, para que ele não se enjoe de ti, e venha a te odiar.

18 Assim como uma arma, uma espada ou uma flecha aguda, é o perigo daquele que diz mentiras contra o seu próximo.

19 Dente que balança e pé deslocado são atitudes semelhantes a confiar no traidor no dia da aflição!

20 Como tirar a própria roupa num dia de frio, ou derramar vinagre numa ferida é ter de cantar com o coração entristecido!

21 Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber.

22 É procedendo assim que amontoarás brasas vivas sobre a cabeça dele, e *Yahweh*, o SENHOR, te recompensará!

23 Como o vento norte traz chuva, assim a língua fingida provoca olhar irado.

24 Melhor é viver solitário, num canto sob o telhado, do que repartir a casa com uma mulher briguenta.

15A paciência pode convencer o príncipe, e palavras suaves podem quebrar ossos.

16Se você encontrar mel, não coma demais, para não enjoar e vomitar.

17Não visite seu vizinho com muita frequência, pois deixará de ser bem-vindo.

18Mentir a respeito de outra pessoa faz tanto mal quanto agredi-la com um pedaço de pau, feri-la com uma espada ou atingi-la com uma flecha afiada.

19Confiar numa pessoa desleal em tempos de dificuldade é como mastigar com um dente quebrado ou caminhar com um pé aleijado.

20Entoar canções alegres para uma pessoa com o coração aflito é como tirar o agasalho de alguém num dia de frio ou derramar vinagre sobre uma ferida.

21Se seus inimigos tiverem fome, dê-lhes de comer; se tiverem sede, dê-lhes de beber.

22Você amontoará brasas vivas sobre a cabeça deles, e o Senhor o recompensará.

23Tão certo como o vento do norte traz chuva, a língua que espalha boatos provoca a ira.

24É melhor viver sozinho no canto de um sótão que morar com uma esposa briguenta numa bela casa.

15Com muita paciência pode-se convencer a autoridade, e a língua branda quebra até ossos.

16Se você encontrar mel, coma apenas o suficiente, para que não fique enjoado e vomite.

17Não faça visitas frequentes à casa do seu vizinho para que ele não se canse de você e passe a odiá-lo.

18Como um pedaço de pau, uma espada ou uma flecha aguda é o que dá falso testemunho contra o seu próximo.

19Como dente estragado ou pé deslocado é a confiança no hipócrita na hora da dificuldade.

20Como tirar a própria roupa num dia de frio, ou derramar vinagre numa ferida é cantar com o coração entristecido.

21Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber.

22Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele, e o Senhor recompensará você.

23Como o vento norte traz chuva, assim a língua fingida traz o olhar irado.

24Melhor é viver num canto sob o telhado do que repartir a casa com uma mulher briguenta.

25 Como água fria para o sedento, tais são as boas-novas vindas de um país remoto.

26 Como fonte que foi turvada e manancial corrupto, assim é o justo que cede ao perverso.

27 Comer muito mel não é bom; assim, procurar a própria honra não é honra.

28 Como cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não tem domínio próprio.

Provérbios 26

1 Como a neve no verão e como a chuva na ceifa, assim, a honra não convém ao insensato.

2 Como o pássaro que foge, como a andorinha no seu vôo, assim, a maldição sem causa não se cumpre.

3 O açoite é para o cavalo, o freio, para o jumento, e a vara, para as costas dos insensatos.

4 Não respondas ao insensato segundo a sua estultícia, para que não te faças semelhante a ele.

5 Ao insensato responde segundo a sua estultícia, para que não seja ele sábio aos seus próprios olhos.

6 Os pés corta e o dano sofre quem manda mensagens por intermédio do insensato.

25 Como água fria para uma alma cansada, assim são as boas-novas de terra remota.

26 Como fonte turva e manancial corrupto, assim é o justo que cai diante do ímpio.

27 Comer muito mel não é bom; assim, a investigação da própria glória não é glória.

28 Como a cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não pode conter o seu espírito.

Provérbios 26

1 Como a neve no verão e como a chuva na sega, assim não é conveniente ao louco a honra.

2 Como o pássaro no seu vaguear, e como a andorinha no seu voo, assim a maldição sem causa não virá.

3 O açoite é para o cavalo, o freio, para o jumento, e a vara, para as costas dos tolos.

4 Não respondas ao tolo segundo a sua estultícia, para que também te não faças semelhante a ele.

5 Responde ao tolo segundo a sua estultícia, para que não seja sábio aos seus olhos.

6 Os pés corta e o dano bebe quem manda mensagens pelas mãos de um tolo.

25 Como água fresca para a garganta sedenta é a boa notícia quando chega de uma terra distante.

26 Fonte turvada e nascente poluída é o justo que se amedronta na frente do ímpio.

27 Não é bom comer muito mel nem buscar glória sobre glória!

28 Uma cidade aberta, sem muralhas, tal é o homem sem autocontrole!

Provérbios 26

1 Como neve no verão e chuva na colheita, assim a honra não fica bem ao insensato.

2 Como o pardal que foge sem rumo e a andorinha que esvoaça veloz, assim a maldição jamais cairá sobre quem não merece.

3 Assim como o chicote foi feito para o cavalo, e o freio, para o jumento, a vara da disciplina é para as costas de quem não tem juízo.

4 Não respondas ao insensato com semelhante insensatez, para não te igualares a ele.

5 Responde ao insensato conforme a tolice dele, para que ele não fique pensando que possui alguma sabedoria.

6 A pessoa que pede a um tolo para transmitir uma mensagem se arrisca a ter muitos problemas; é como se tivesse seus pés amputados ou tomasse veneno.

25Boas notícias vindas de uma terra distante são como água fresca para o sedento.

26O justo que cede à pressão do perverso é como nascente poluída ou fonte cheia de lama.

27Não faz bem comer mel demais, nem é bom procurar honras para si.

28Quem não tem domínio próprio é como uma cidade sem muros.

Provérbios 26

1Como neve no verão e chuva na colheita, assim a honra é imprópria para o tolo.

2Como o pardal que alça voo e a andorinha que atravessa o céu, a maldição imerecida não pousa sobre quem ela é dirigida.

3Conduza o cavalo com o chicote, o jumento com o freio e o tolo com a vara nas costas.

4Não responda aos argumentos insensatos do tolo, para que não se torne tolo como ele.

5Responda aos argumentos insensatos do tolo, para que ele não se considere sábio.

6Confiar ao tolo a responsabilidade de transmitir uma mensagem é como cortar o próprio pé ou beber veneno.

25Como água fresca para a garganta sedenta é a boa notícia que chega de uma terra distante.

26Como fonte contaminada ou nascente poluída, assim é o justo que fraqueja diante do ímpio.

27Comer mel demais não é bom, nem é honroso buscar a própria honra.

28Como a cidade com seus muros derrubados, assim é quem não sabe dominar-se.

Provérbios 26

1Como neve no verão ou chuva na colheita, assim a honra é imprópria para o tolo.

2Como o pardal que voa em fuga, e a andorinha que esvoaça veloz, assim a maldição sem motivo justo não pega.

3O chicote é para o cavalo; o freio, para o jumento; e a vara, para as costas do tolo!

4Não responda ao insensato com igual insensatez, do contrário você se igualará a ele.

5Responda ao insensato como a sua insensatez merece, do contrário ele pensará que é mesmo um sábio.

6Como cortar o próprio pé ou beber veneno, assim é enviar mensagem pelas mãos do tolo.

7 As pernas do coxo pendem bambas; assim é o provérbio na boca dos insensatos.
8 Como o que atira pedra preciosa num montão de ruínas, assim é o que dá honra ao insensato.
9 Como galho de espinhos na mão do bêbado, assim é o provérbio na boca dos insensatos.
10 Como um flecheiro que a todos fere, assim é o que assalaria os insensatos e os transgressores.
11 Como o cão que torna ao seu vômito, assim é o insensato que reitera a sua estultícia.
12 Tens visto a um homem que é sábio a seus próprios olhos? Maior esperança há no insensato do que nele.
13 Diz o preguiçoso: Um leão está no caminho; um leão está nas ruas.
14 Como a porta se revolve nos seus gonzos, assim, o preguiçoso, no seu leito.
15 O preguiçoso mete a mão no prato e não quer ter o trabalho de a levar à boca.
16 Mais sábio é o preguiçoso a seus próprios olhos do que sete homens que sabem responder bem.
17 Quem se mete em questão alheia é como aquele que toma pelas orelhas um cão que passa.

7 Como as pernas do coxo, que pendem frouxas, assim é o provérbio na boca dos tolos.
8 Como o que prende a pedra preciosa na funda, assim é aquele que dá honra ao tolo.
9 Como o espinho que entra na mão do ébrio, assim é o provérbio na boca dos tolos.
10 Como um besteiro que a todos espanta, assim é o que assalaria os tolos e os transgressores.
11 Como o cão que torna ao seu vômito, assim é o tolo que reitera a sua estultícia.
12 Tens visto um homem que é sábio a seus próprios olhos? Maior esperança há no tolo do que nele.
13 Diz o preguiçoso: Um leão está no caminho; um leão está nas ruas.
14 Como a porta se revolve nos seus gonzos, assim o preguiçoso, na sua cama.
15 O preguiçoso esconde a mão no seio; enfada-se de a levar à sua boca.
16 Mais sábio é o preguiçoso a seus olhos do que sete homens que bem respondem.
17 O que, passando, se mete em questão alheia é como aquele que toma um cão pelas orelhas.

7 Como pendem inúteis as pernas do coxo, assim é a palavra de sabedoria na boca do insensato.
8 Como prender uma pedra à atiradeira é conceder honra ao tolo.
9 Galho de espinhos na mão de um bêbado é o provérbio ao entendimento dos insensatos.
10 Um arqueiro que fere a todos: tal é o patrão que dá emprego ao insensato e ao bêbado que passam por sua porta.
11 Como um cão que torna ao seu vômito é o insensato que repete suas tolices.
12 Vês uma pessoa sábia aos seus próprios olhos? Certamente há mais esperança para o tolo do que para essa pessoa.
13 O preguiçoso alega: “Há uma fera violenta no caminho, um leão feroz rondando
14 Assim como a porta gira em suas dobradiças, assim o preguiçoso se revira sonolento
15 O preguiçoso até consegue colocar a mão no prato; contudo, levá-la à boca é para ele um esforço extenuante!
16 A pessoa indolente se acha mais esperta do que sete homens que respondem com bom senso.
17 Como alguém que decide pegar um cão pelas orelhas, assim sofre aquele que se mete em discussão alheia!

7 Um provérbio na boca do tolo é tão inútil quanto uma perna paralisada.
8 Honrar o tolo é tão insensato quanto amarrar a pedra à atiradeira.
9 Um provérbio na boca do tolo é como um ramo cheio de espinhos na mão de um bêbado.
10 Quem contrata um tolo ou o primeiro que passa é como o arqueiro que atira ao acaso.
11 Como o cão volta a seu vômito, assim o tolo repete sua insensatez.
12 Há mais esperança para o tolo que para aquele que se considera sábio.
13 O preguiçoso diz: “Há um leão no caminho! Tenho certeza de que há um leão lá fora!”.
14 Como a porta gira nas dobradiças, assim o preguiçoso se revira na cama.
15 O preguiçoso pega a comida na mão, mas não se dá o trabalho de levá-la à boca.
16 O preguiçoso se considera mais esperto que sete conselheiros sábios.
17 Meter-se em discussão alheia é como puxar um cachorro pelas orelhas.

7 Como pendem inúteis as pernas do coxo, assim é o provérbio na boca do tolo.
8 Como amarrar uma pedra na atiradeira, assim é prestar honra ao insensato.
9 Como ramo de espinhos nas mãos do bêbado, assim é o provérbio na boca do insensato.
10 Como o arqueiro que atira ao acaso, assim é quem contrata o tolo ou o primeiro que passa.
11 Como o cão volta ao seu vômito, assim o insensato repete a sua insensatez.
12 Você conhece alguém que se julga sábio? Há mais esperança para o insensato do que para ele.
13 O preguiçoso diz: “Lá está um leão no caminho, um leão feroz rugindo nas ruas!”
14 Como a porta gira em suas dobradiças, assim o preguiçoso se revira em sua cama.
15 O preguiçoso coloca a mão no prato, mas acha difícil demais levá-la de volta à boca.
16 O preguiçoso considera-se mais sábio do que sete homens que respondem com bom senso.
17 Como alguém que pega pelas orelhas um cão qualquer, assim é quem se mete em discussão alheia.

18 Como o louco que lança fogo, flechas e morte,

19 assim é o homem que engana a seu próximo e diz: Fiz isso por brincadeira.

20 Sem lenha, o fogo se apaga; e, não havendo maldizente, cessa a contenda.

21 Como o carvão é para a brasa, e a lenha, para o fogo, assim é o homem contencioso para acender rixas.

22 As palavras do maldizente são comida fina, que desce para o mais interior do ventre.

23 Como vaso de barro coberto de escórias de prata, assim são os lábios amorosos e o coração maligno.

24 Aquele que aborrece dissimula com os lábios, mas no íntimo encobre o engano;

25 quando te falar suavemente, não te fies nele, porque sete abominações há no seu coração.

26 Ainda que o seu ódio se encobre com engano, a sua malícia se descobrirá publicamente.

27 Quem abre uma cova nela cairá; e a pedra rolará sobre quem a revolve.

18 Como o louco que lança de si faíscas, flechas e mortandades,

19 assim é o homem que engana o seu próximo e diz: Fiz isso por brincadeira.

20 Sem lenha, o fogo se apagará; e, não havendo maldizente, cessará a contenda.

21 Como o carvão é para o borralho, e a lenha, para o fogo, assim é o homem contencioso para acender rixas.

22 As palavras do maldizente são como deliciosos bocados, que descem ao íntimo do ventre.

23 Como o caco coberto de escórias de prata, assim são os lábios ardentes e o coração maligno.

24 Aquele que aborrece dissimula com os seus lábios, mas no seu interior encobre o engano.

25 Quando te suplicar com a sua voz, não te fies nele, porque sete abominações há no seu coração.

26 Ainda que o seu ódio se encobre com engano, a sua malícia se descobrirá na congregação.

27 O que faz uma cova nela cairá; e o que revolve a pedra, esta sobre ele rolará.

18 Como um demente que espalha brasas e atira flechas mortais,

19 assim é a pessoa que engana seu próximo e depois alega: “Mas eu só estava brincando!”

20 Sem lenha o fogo se apaga, sem o caluniador encerra-se a briga.

21 Carvão para as brasas e lenha para a fogueira, assim é a pessoa briguenta para atiçar as contendas.

22 As palavras do difamador são como petiscos apetitosos, descem com delicioso sabor até o íntimo de quem lhes dá atenção.

23 Como uma camada de esmalte de prata sobre vaso de barro, também os lábios diplomáticos podem esconder um coração maligno.

24 Quem alimenta a perversidade procura disfarçar suas intenções com os lábios, pois em seu íntimo mora a Falsidade;

25 portanto, se a voz dessa pessoa for elegante e bem articulada, não confies nela, porquanto há sete abominações em seu coração!

26 Essa pessoa poderá fingir e camuflar o ódio, porém toda a sua malignidade será revelada em público.

27 Quem cava uma armadilha, nela acabará caindo; quem rola uma pedra sobre os outros será atropelado pelo retorno da mesma pedra que havia empurrado.

18O louco que atira com arma mortal causa tanto estrago

19quanto quem mente para um amigo e depois diz: “Estava só brincando!”.

20Sem lenha, o fogo apaga; sem intrigas, as brigas cessam.

21Como as brasas acendem o carvão e o fogo acende a lenha, assim o briguento provoca conflitos.

22Calúnias são como petiscos saborosos que descem até o íntimo de quem ouve.

23Palavras suaves podem esconder um coração perverso, como uma camada de esmalte cobre o vaso de barro.

24As pessoas podem encobrir o ódio com palavras agradáveis, mas isso não passa de engano.

25Ainda que pareçam amáveis, não acredite nelas; seu coração está cheio de maldade.

26Mesmo que escondam o ódio dissimuladamente, sua maldade será exposta em público.

27Quem prepara uma armadilha para outros nela cairá; quem rola uma pedra sobre outros por ela será esmagado.

18Como o louco que atira brasas e flechas mortais,

19assim é o homem que engana o seu próximo e diz: “Eu estava só brincando!”

20Sem lenha a fogueira se apaga; sem o caluniador morre a contenda.

21O que o carvão é para as brasas e a lenha para a fogueira, o amigo de brigas é para atiçar discórdias.

22As palavras do caluniador são como petiscos deliciosos; descem saborosos até o íntimo.

23Como uma camada de esmalte sobre um vaso de barro, os lábios amistosos podem ocultar um coração mau.

24Quem odeia disfarça as suas intenções com os lábios, mas no coração abriga a falsidade.

25Embora a sua conversa seja mansa, não acredite nele, pois o seu coração está cheio de maldade.

26Ele pode fingir e esconder o seu ódio, mas a sua maldade será exposta em público.

27Quem faz uma cova, nela cairá; se alguém rola uma pedra, esta rolará de volta sobre ele.

28 A língua falsa aborrece a quem feriu, e a boca lisonjeira é causa de ruína.

Provérbios 27

1 Não te glories do dia de amanhã, porque não sabes o que trará à luz.

2 Seja outro o que te louve, e não a tua boca; o estrangeiro, e não os teus lábios.

3 Pesada é a pedra, e a areia é uma carga; mas a ira do insensato é mais pesada do que uma e outra.

4 Cruel é o furor, e impetuosa, a ira, mas quem pode resistir à inveja?

5 Melhor é a repreensão franca do que o amor encoberto.

6 Leais são as feridas feitas pelo que ama, porém os beijos de quem odeia são enganosos.

7 A alma farta pisa o favo de mel, mas à alma faminta todo amargo é doce.

8 Qual ave que vagueia longe do seu ninho, tal é o homem que anda vagueando longe do seu lar.

9 Como o óleo e o perfume alegram o coração, assim, o amigo encontra doçura no conselho cordial.

10 Não abandones o teu amigo, nem o amigo de teu pai, nem entres na casa de teu irmão no dia da tua adversidade. Mais vale o vizinho perto do que o irmão longe.

28 A língua falsa aborrece aquele a quem ela tem maravilhado, e a boca lisonjeira opera a ruína.

Provérbios 27

1 Não presumas do dia de amanhã, porque não sabes o que produzirá o dia.

2 Louve-te o estranho, e não a tua boca, o estrangeiro, e não os teus lábios.

3 Pesada é a pedra, e a areia também; mas a ira do insensato é mais pesada do que elas ambas.

4 Cruel é o furor e a impetuosa ira, mas quem parará perante a inveja?

5 Melhor é a repreensão aberta do que o amor encoberto.

6 Fiéis são as feridas feitas pelo que ama, mas os beijos do que aborrece são enganosos.

7 A alma farta pisa o favo de mel, mas à alma faminta todo amargo é doce.

8 Qual ave que vagueia longe do seu ninho, tal é o homem que anda vagueando longe do seu lugar.

9 O óleo e o perfume alegram o coração; assim a doença do amigo, com o conselho cordial.

10 Não abandones o teu amigo, nem o amigo de teu pai, nem entres na casa de teu irmão no dia da tua adversidade;

28 A língua mentirosa destila ódio sobre aqueles a quem fere, e a boca bajuladora provoca destruição!

Provérbios 27

1 Não te felicites pelo dia de amanhã, pois não sabes o que o hoje vai gerar.

2 Seja outra pessoa quem te elogie, e não a tua boca; um estranho e não tuas próprias palavras!

3 A pedra é pesada e a areia um fardo, mas a irritação provocada pelo temperamento incontrolável dos insensatos é muito superior às duas, juntas.

4 O furor é cruel e a ira destruidora, mas quem resistirá diante do ciúme?

5 Melhor é a reprimenda feita com franqueza do que o amor não revelado!

6 Quem fere por amor demonstra lealdade, mas falsos são os beijos do inimigo!

7 Quem está satisfeito despreza o mel, mas para quem tem fome até o amargo é saboroso.

8 Como ave vagando longe do ninho, assim é o homem perambulando longe do lar!

9 Perfume e incenso promovem alegria no coração; o conselho sincero de um amigo dá encorajamento para viver.

10 Não abandones o teu amigo, tampouco o amigo do teu pai, nem vás à casa do teu irmão no teu dia atribulado: mais vale o vizinho próximo do que o irmão distante!

28A língua mentirosa odeia suas vítimas; palavras bajuladoras causam ruína.

Provérbios 27

1Não conte vantagem a respeito do futuro, pois você não sabe o que o amanhã trará.

2Deixe que outro o elogie, e não sua própria boca; alguém desconhecido, e não seus próprios lábios.

3A pedra é pesada, e a areia também, mas pesa ainda mais o ressentimento causado pelo insensato.

4A ira é cruel, e a fúria, como a inundação, mas a inveja é ainda mais perigosa.

5A repreensão franca é melhor que o amor escondido.

6As feridas feitas por um amigo sincero são melhores que os beijos de um inimigo.

7Quem está satisfeito recusa o mel, mas para o faminto até o alimento amargo é doce.

8Quem anda distante de casa é como pássaro longe do ninho.

9O conselho sincero de um amigo é agradável como perfume e incenso.

10Jamais abandone um amigo, nem o seu nem o de seu pai. Quando vier a calamidade, não peça ajuda a seu irmão; é

28A língua mentirosa odeia aqueles a quem fere, e a boca lisonjeira provoca a ruína.

Provérbios 27

1Não se gabe do dia de amanhã, pois você não sabe o que este ou aquele dia poderá trazer.

2Que outros façam elogios a você, não a sua própria boca; outras pessoas, não os seus próprios lábios.

3A pedra é pesada e a areia é um fardo, mas a irritação causada pelo insensato é mais pesada do que as duas juntas.

4O rancor é cruel e a fúria é destruidora, mas quem consegue suportar a inveja?

5Melhor é a repreensão feita abertamente do que o amor oculto.

6Quem fere por amor mostra lealdade, mas o inimigo multiplica beijos.

7Quem está satisfeito despreza o mel, mas para quem tem fome até o amargo é doce.

8Como a ave que vagueia longe do ninho, assim é o homem que vagueia longe do lar.

9Perfume e incenso trazem alegria ao coração; do conselho sincero do homem nasce uma bela amizade.

10Não abandone o seu amigo nem o amigo de seu pai; quando for atingido pela adversidade não vá para a casa de seu

melhor é o vizinho perto do que o irmão longe.

11 Sê sábio, filho meu, e alegra o meu coração, para que eu saiba responder àqueles que me afrontam.

12 O prudente vê o mal e esconde-se; mas os simples passam adiante e sofrem a pena.

13 Tome-se a roupa àquele que fica fiador por outrem; e, por penhor, àquele que se obriga por mulher estranha.

14 O que bendiz ao seu vizinho em alta voz, logo de manhã, por maldição lhe atribuem o que faz.

15 O gotejar contínuo no dia de grande chuva e a mulher rixosa são semelhantes;

16 contê-la seria conter o vento, seria pegar o óleo na mão.

17 Como o ferro com o ferro se afia, assim, o homem, ao seu amigo.

18 O que trata da figueira comerá do seu fruto; e o que cuida do seu senhor será honrado.

19 Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim, o coração do homem, ao homem.

20 O inferno e o abismo nunca se fartam, e os olhos do homem nunca se satisfazem.

melhor é o vizinho perto do que o irmão longe.

11 Sê sábio, filho meu, e alegra o meu coração, para que tenha alguma coisa que responder àquele que me desprezar.

12 O avisado vê o mal e esconde-se; mas os simples passam e sofrem a pena.

13 Quando alguém fica por fiador do estranho, toma-lhe tu a sua roupa e penhora-o pela estranha.

14 O que bendiz ao seu amigo em alta voz, madrugando pela manhã, por maldição se lhe contará.

15 O gotejar contínuo no dia de grande chuva e a mulher rixosa, um e outro são semelhantes.

16 Aquele que a contivesse, conteria o vento; e a sua destra acomete o óleo.

17 Como o ferro com o ferro se aguça, assim o homem afia o rosto do seu amigo.

18 O que guarda a figueira comerá do seu fruto; e o que vela pelo seu senhor será honrado.

19 Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim o coração do homem ao homem.

20 O inferno e a perdição nunca se fartam, e os olhos do homem nunca se satisfazem.

11 Filho meu, sê sábio! Assim eu encontrarei a felicidade e saberei dar uma boa resposta a quem me criticar.

12 A pessoa perspicaz percebe o perigo e busca refúgio; o incauto segue adiante e sofre todas as consequências.

13 Quem concorda em ser fiador de uma pessoa que não conhece, deve dar sua própria roupa como garantia de pagamento!

14 Se acordas teu próximo logo ao romper da aurora com um grito de “bom dia”, este teu cumprimento soa como maldição!

15 Goteira pingando sem parar em dia de chuva e a mulher ranzinza são irritações muito parecidas;

16 detê-la é como tentar frear o vento, como conter o óleo com as mãos!

17 Assim como o ferro afia o próprio ferro, as pessoas aprendem umas com as outras.

18 Quem cuida bem da sua figueira comerá dos seus frutos, e quem trata bem o seu patrão será recompensado.

19 Assim como a água reflete o rosto, o coração revela quem somos nós!

20 O Sheol e o Abadom são insaciáveis, assim como nunca se fartam os olhos da humanidade.

melhor recorrer a um vizinho próximo que a um irmão distante.

11Meu filho, seja sábio e alegre meu coração; então poderei responder aos que me criticam.

12O prudente antevê o perigo e toma precauções; o ingênuo avança às cegas e sofre as consequências.

13Quem aceita ser fiador de um desconhecido perderá a roupa do corpo; ela ficará como pagamento de quem garante a dívida do estranho.

14A saudação ruidosa logo cedo será recebida como maldição.

15A esposa briguenta é irritante como a goteira num dia de chuva.

16Tentar contê-la é como deter o vento ou agarrar o óleo com a mão.

17Como o ferro afia o ferro, assim um amigo afia o outro.

18Quem cuida da figueira comerá de seus frutos; quem protege os interesses de seu senhor será recompensado.

19Como a água reflete o rosto, assim o coração reflete quem a pessoa é.

20Como a Morte e a Destruição nunca se satisfazem, assim os desejos do homem nunca são saciados.

irmão; melhor é o vizinho próximo do que o irmão distante.

11Seja sábio, meu filho, e traga alegria ao meu coração; poderei então responder a quem me desprezar.

12O prudente percebe o perigo e busca refúgio; o inexperiente segue adiante e sofre as consequências.

13Tome-se a veste de quem serve de fiador ao estranho; sirva ela de penhor de quem dá garantia a uma mulher leviana.

14A bênção dada aos gritos cedo de manhã, como maldição é recebida.

15A esposa briguenta é como o gotejar constante num dia chuvoso;

16detê-la é como deter o vento, como apanhar óleo com a mão.

17Assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o seu companheiro.

18Quem cuida de uma figueira comerá de seu fruto, e quem trata bem o seu senhor receberá tratamento de honra.

19Assim como a água reflete o rosto, o coração reflete quem somos nós.

20O Sheol e a Destruição são insaciáveis, como insaciáveis são os olhos do homem.

21 Como o crisol prova a prata, e o forno, o ouro, assim, o homem é provado pelos louvores que recebe.
22 Ainda que pises o insensato com mão de gral entre grãos pilados de cevada, não se vai dele a sua estultícia.

23 Procura conhecer o estado das tuas ovelhas e cuida dos teus rebanhos,

24 porque as riquezas não duram para sempre, nem a coroa, de geração em geração.
25 Quando, removido o feno, aparecerem os renovos e se recolherem as ervas dos montes,

26 então, os cordeiros te darão as vestes, os bodes, o preço do campo,

27 e as cabras, leite em abundância para teu alimento, para alimento da tua casa e para sustento das tuas servas.

21 O crisol é para a prata, e o forno, para o ouro, e o homem é provado pelos louvores.
22 Ainda que pisasses o tolo com uma mão de gral entre grãos de cevada pilada, não se iria dele a sua estultícia.

23 Procura conhecer o estado das tuas ovelhas; põe o teu coração sobre o gado.

24 Porque as riquezas não duram para sempre; e duraria a coroa de geração em geração?
25 Quando se mostrar a erva, e aparecerem os renovos, então, ajunta as ervas dos montes.

26 Os cordeiros serão para te vestires, e os bodes, para o preço do campo.

27 E haverá bastante leite de cabras para o teu sustento, para sustento da tua casa e para sustento das tuas criadas.

21 O crisol é para a prata e o forno é para o ouro, mas o que prova o ser humano são os elogios que recebe.
22 Mesmo que você espanque o perverso, como grãos num pilão, a sua insensatez não se separa dele!

23 Conhece bem o estado das tuas ovelhas, e presta atenção aos teus rebanhos;

24 porque as riquezas não são para sempre, e nada garante que uma coroa seja transmitida de geração em geração.
25 Quando o feno for cortado, surgirem novos brotos, e o capim das colinas for apanhado,
26 as ovelhas te fornecerão lã para as tuas roupas, e poderás comprar mais terras com a venda de teus cabritos.
27 Tuas cabras fornecerão leite com fartura para que alimentes a ti mesmo, tua família e todos os teus servos.

21O fogo prova a pureza da prata e do ouro, mas a pessoa é provada pelos elogios que recebe.
22Ainda que se moa o insensato como cereal no pilão, é impossível separá-lo de sua insensatez.
23Tome conhecimento do estado de suas ovelhas e dedique-se a cuidar de seus rebanhos,
24pois a riqueza não dura para sempre, e pode ser que a coroa não passe para a geração seguinte.
25Depois de recolhido o feno, germinada a nova plantação e reunido o capim dos montes,
26os carneiros darão lã para suas roupas e os bodes poderão ser vendidos pelo preço de um campo.

27Você terá leite de cabra suficiente para si, para sua família e para suas servas.

21O crisol é para a prata e o forno é para o ouro, mas o que prova o homem são os elogios que recebe.
22Ainda que você moa o insensato, como trigo no pilão, a insensatez não se afastará dele.
23Esforce-se para saber bem como suas ovelhas estão, dê cuidadosa atenção aos seus rebanhos,
24pois as riquezas não duram para sempre, e nada garante que a coroa passe de uma geração a outra.
25Quando o feno for retirado, surgirem novos brotos e o capim das colinas for colhido,
26os cordeiros fornecerão a você roupa, e os bodes renderão a você o preço de um campo.
27Haverá fartura de leite de cabra para alimentar você e sua família, e para sustentar as suas servas.

Provérbios 28

Provérbios antitéticos

1 Fogem os perversos, sem que ninguém os persiga; mas o justo é intrépido como o leão.
2 Por causa da transgressão da terra, mudam-se freqüentemente os príncipes, mas por um, sábio e prudente, se faz estável a sua ordem.

3 O homem pobre que oprime os pobres é como chuva que a tudo arrasta e não deixa trigo.

Provérbios 28

1 Fogem os ímpios, sem que ninguém os persiga; mas qualquer justo está confiado como o filho do leão.
2 Por causa da transgressão da terra, muitos são os seus príncipes, mas, por virtude de homens prudentes e sábios, ela continuará.

3 O homem pobre que oprime os pobres é como chuva impetuosa, que não deixa nenhum trigo.

Provérbios 28

1 O ímpio foge, mesmo que ninguém o persiga, mas as pessoas honestas são valentes como um leão.

2 Quando um país está em revolta, os chefes se multiplicam, mas apenas um líder sábio consegue manter a ordem!

3 Um pobre que sobe ao poder e oprime os pobres é como um furacão que chega de súbito, acaba com a plantação e destrói tudo à sua volta.

Provérbios 28

1Os perversos fogem mesmo quando ninguém os persegue, mas o justo é valente como o leão.

2A corrupção moral de uma nação faz cair seu governo, mas o líder sábio e prudente traz estabilidade.

3O pobre que oprime os pobres é como a chuva torrencial que destrói a plantação.

Provérbios 28

1O ímpio foge, embora ninguém o persiga, mas os justos são corajosos como o leão.

2Os pecados de uma nação fazem mudar sempre os seus governantes, mas a ordem se mantém com um líder sábio e sensato.

3O pobre que se torna poderoso e oprime os pobres é como a tempestade súbita que destrói toda a plantação.

4 Os que desamparam a lei louvam o perverso, mas os que guardam a lei se indignam contra ele.
5 Os homens maus não entendem o que é justo, mas os que buscam o SENHOR entendem tudo.
6 Melhor é o pobre que anda na sua integridade do que o perverso, nos seus caminhos, ainda que seja rico.
7 O que guarda a lei é filho prudente, mas o companheiro de libertinos envergonha a seu pai.
8 O que aumenta os seus bens com juros e ganância ajunta-os para o que se compadece do pobre.
9 O que desvia os ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável.
10 O que desvia os retos para o mau caminho, ele mesmo cairá na cova que fez, mas os íntegros herdarão o bem.
11 O homem rico é sábio aos seus próprios olhos; mas o pobre que é sábio sabe sondá-lo.
12 Quando triunfam os justos, há grande festividade; quando, porém, sobem os perversos, os homens se escondem.
13 O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia.

4 Os que deixam a lei louvam o ímpio; mas os que guardam a lei pelejam contra eles.
5 Os homens maus não entendem o juízo, mas os que buscam o Senhor entendem tudo.
6 Melhor é o pobre que anda na sua sinceridade do que o de caminhos perversos, ainda que seja rico.
7 O que guarda a lei é filho sábio, mas o companheiro dos comilões envergonha a seu pai.
8 O que aumenta a sua fazenda com usura e onzena ajunta-a para o que se compadece do pobre.
9 O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável.
10 O que faz com que os retos se desviem para um mau caminho, ele mesmo cairá na sua cova; mas os sinceros herdarão o bem.
11 O homem rico é sábio aos seus próprios olhos; mas o pobre que é sábio o examina.
12 Quando os justos triunfam, há grande alegria; mas, quando os ímpios sobem, os homens escondem-se.
13 O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia.

4 Os que abandonam a Lei louvam o ímpio, os que observam a Lei o repreendem!
5 As pessoas más não entendem o sentido do direito, mas os que buscam *Yahweh*, o SENHOR, o compreendem perfeitamente!
6 É melhor o pobre que se mantém íntegro que o de atitudes perversas, ainda que rico.
7 Quem guarda a Lei é filho inteligente, mas o que anda em más companhias entristece e envergonha seus pais.
8 Quem aumenta seus bens, por meio de juros escorchantes, ajunta para alguma outra pessoa que será bondosa para com os necessitados!
9 O que desvia o ouvido para não ouvir a Lei, até mesmo sua oração se torna abominável.
10 Quem engana um homem honesto e o induz a praticar o mal cairá em sua própria armadilha; entretanto quem é justo será grandemente recompensado!
11 O rico arrogante é poderoso a seus próprios olhos, mas o pobre que é inteligente o conhece muito bem.
12 Quando os justos triunfam, há grande glória; quando os ímpios tomam o poder, o povo corre em busca de um lugar para se esconder.
13 Quem camufla suas faltas jamais alcançará o sucesso, mas quem as

4Quem despreza a lei exalta os perversos; quem obedece à lei luta contra eles.
5Os que praticam o mal não compreendem a justiça, mas os que buscam o Senhor a entendem plenamente.
6É melhor ser pobre e honesto que ser rico e desonesto.
7O filho que obedece à lei demonstra prudência; aquele que anda com libertinos envergonha seu pai.
8O lucro obtido da cobrança de juros altos terminará no bolso de alguém que trata os pobres com bondade.
9As orações de quem se recusa a ouvir a lei são detestáveis para Deus.
10Quem leva os justos para o mau caminho cairá na própria armadilha, mas os íntegros herdarão o bem.
11O rico pode se considerar sábio, mas não engana o pobre que tem discernimento.
12Quando os justos são bem-sucedidos, todos se alegram; quando os perversos assumem o poder, as pessoas se escondem.
13Quem oculta seus pecados não prospera; quem os confessa e os abandona recebe misericórdia.

4Os que abandonam a lei elogiam os ímpios, mas os que obedecem à lei lutam contra eles.
5Os homens maus não entendem a justiça, mas os que buscam o Senhor a entendem plenamente.
6Melhor é o pobre íntegro em sua conduta do que o rico perverso em seus caminhos.
7Quem obedece à lei é filho sábio, mas o companheiro dos glutões envergonha o pai.
8Quem aumenta sua riqueza com juros exorbitantes ajunta para algum outro, que será bondoso com os pobres.
9Se alguém se recusa a ouvir a lei, até suas orações serão detestáveis.
10Quem leva o homem direito pelo mau caminho cairá ele mesmo na armadilha que preparou, mas o que não se deixa corromper terá boa recompensa.
11O rico pode até se julgar sábio, mas o pobre que tem discernimento o conhece a fundo.
12Quando os justos triunfam, há prosperidade geral; mas, quando os ímpios sobem ao poder, os homens tratam de esconder-se.
13Quem esconde os seus pecados não prospera, mas quem os confessa e os abandona encontra misericórdia.

reconhece, confessa e abandona, recebe toda a compaixão de Deus!

14 Feliz o homem constante no temor de Deus; mas o que endurece o coração cairá no mal.

15 Como leão que ruge e urso que ataca, assim é o perverso que domina sobre um povo pobre.

16 O príncipe falto de inteligência multiplica as opressões, mas o que aborrece a avareza viverá muitos anos.

17 O homem carregado do sangue de outrem fugirá até à cova; ninguém o detenha.

18 O que anda em integridade será salvo, mas o perverso em seus caminhos cairá logo.

19 O que lavra a sua terra virá a fartar-se de pão, mas o que se ajunta a vadios se fartará de pobreza.

20 O homem fiel será cumulado de bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não passará sem castigo.

21 Parcialidade não é bom, porque até por um bocado de pão o homem prevaricará.

22 Aquele que tem olhos invejosos corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a penúria.

14 Bem-aventurado o homem que continuamente teme; mas o que endurece o seu coração virá a cair no mal.

15 Como leão bramidor e urso faminto, assim é o ímpio que domina sobre um povo pobre.

16 O príncipe falto de inteligência também multiplica as opressões, mas o que aborrece a avareza prolongará os seus dias.

17 O homem carregado do sangue de qualquer pessoa fugirá até à cova; ninguém o detenha.

18 O que anda sinceramente salvar-se-á, mas o perverso em seus caminhos cairá logo.

19 O que lavrar a sua terra virá a fartar-se de pão, mas o que segue a ociosos se fartará de pobreza.

20 O homem fiel abundará em bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não ficará sem castigo.

21 Ter respeito à aparência de pessoas não é bom, porque até por um bocado de pão o homem prevaricará.

22 Aquele que tem um olho mau corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a pobreza.

14 Feliz a pessoa que vive sempre no temor do SENHOR, mas o indiferente e o que se revolta contra o SENHOR cairá em desgraça.

15 Leão rugindo e urso feroz: é o ímpio governando um povo enfraquecido.

16 Um príncipe sem inteligência multiplica as extorsões; mas aquele que detesta a desonestidade governará por muito tempo!

17 Um homem culpado de assassinato fugirá até a sepultura; que ninguém o proteja!

18 Quem procura caminhar de maneira honesta viverá seguro, mas quem procede com perversidade subitamente encontrará a desgraça.

19 Quem cultiva sua terra sacia-se do pão, quem persegue ilusões se fartará de miséria.

20 O homem leal receberá muitas bênçãos, mas quem se apressa para enriquecer não ficará impune.

21 Não é justo fazer acepção de pessoas, mas alguns juízes procedem assim por um pouco de dinheiro.

22 O homem de olho ávido corre atrás da riqueza, e não sabe que a necessidade vai cair sobre ele.

14Quem teme fazer o mal é feliz, mas quem endurece o coração cai em desgraça.

15O governante perverso é tão perigoso para os pobres quanto o leão que ruge ou o urso que ataca.

16O governante que não tem entendimento oprime seu povo, mas o que odeia a corrupção tem vida longa.

17A consciência atormentada do assassino o levará à sepultura; ninguém tente detê-lo.

18O íntegro será salvo do perigo, mas o perverso será destruído repentinamente.

19Quem trabalha com dedicação tem fartura de alimento, mas quem corre atrás de fantasias acaba na miséria.

20A pessoa fiel obterá grande recompensa, mas o que deseja enriquecer depressa se meterá em apuros.

21Nunca é bom agir com parcialidade, mas há quem faça o mal até por um pedaço de pão.

22O ganancioso tenta enriquecer depressa, mas não percebe que caminha para a pobreza.

14Como é feliz o homem constante no temor do Senhor! Mas quem endurece o coração cairá na desgraça.

15Como um leão que ruge ou um urso feroz é o ímpio que governa um povo necessitado.

16O governante sem discernimento aumenta as opressões, mas os que odeiam o ganho desonesto prolongarão o seu governo.

17O assassino atormentado pela culpa será fugitivo até a morte; que ninguém o proteja!

18Quem procede com integridade viverá seguro, mas quem procede com perversidade de repente cairá.

19Quem lavra sua terra terá comida com fartura, mas quem persegue fantasias se fartará de miséria.

20O fiel será ricamente abençoado, mas quem tenta enriquecer-se depressa não ficará sem castigo.

21Agir com parcialidade não é bom; Pois até por um pedaço de pão o homem se dispõe a fazer o mal.

22O invejoso é ávido por riquezas e não percebe que a pobreza o aguarda.

23 O que repreende ao homem achará, depois, mais favor do que aquele que lisonjeia com a língua.
24 O que rouba a seu pai ou a sua mãe e diz: Não é pecado, companheiro é do destruidor.

25 O cobiçoso levanta contendas, mas o que confia no SENHOR prosperará.

26 O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda em sabedoria será salvo.

27 O que dá ao pobre não terá falta, mas o que dele esconde os olhos será cumulado de maldições.

28 Quando sobem os perversos, os homens se escondem, mas, quando eles perecem, os justos se multiplicam.

Provérbios 29

1 O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz será quebrantado de repente sem que haja cura.
2 Quando se multiplicam os justos, o povo se alegra, quando, porém, domina o perverso, o povo suspira.
3 O homem que ama a sabedoria alegra a seu pai, mas o companheiro de prostitutas desperdiça os bens.

4 O rei justo sustém a terra, mas o amigo de impostos a transtorna.

23 O que repreende ao homem achará depois mais favor do que aquele que lisonjeia com a língua.
24 O que rouba a seu pai ou a sua mãe e diz: Não há transgressão, companheiro é do destruidor.

25 O altivo de ânimo levanta contendas, mas o que confia no Senhor engordará.

26 O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda sabiamente escapará.

27 O que dá ao pobre não terá necessidade, mas o que esconde os olhos terá muitas maldições.

28 Quando os ímpios sobem, os homens se escondem, mas, quando eles perecem, os justos se multiplicam.

Provérbios 29

1 O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz será quebrantado de repente sem que haja cura.
2 Quando os justos se engrandecem, o povo se alegra, mas, quando o ímpio domina, o povo suspira.
3 O homem que ama a sabedoria alegra a seu pai, mas o companheiro de prostitutas desperdiça a fazenda.

4 O rei com juízo sustém a terra, mas o amigo de subornos a transtorna.

23 Quem repreende um homem depois achará favor, mais do que aquele que o bajula com palavras vãs.
24 Quem rouba seu pai e sua mãe, e alega: “Isso não é errado!”, é comparsa do Destruidor!
25 A pessoa gananciosa provoca contendas o tempo todo, mas quem confia no SENHOR prosperará em paz!
26 Quem confia apenas em si mesmo é insensato, porém quem caminha de acordo com a sabedoria, não corre perigo.
27 Quem dá aos pobres não viverá em necessidade, mas quem esconde seus olhos dos que precisam de ajuda sofrerá muitas maldições.
28 Quando os perversos sobem ao poder, o povo se esconde; mas quando eles encontram a destruição, os justos florescem!

Provérbios 29

1 Quem retesa a nuca diante das repreensões será quebrado de repente, e sem remédio!
2 Quando os justos se multiplicam, o povo se alegra; o povo se aflige, quando o perverso governa.
3 O filho que ama a sabedoria é o orgulho do seu pai. Quem anda com mulheres imorais dá fim a tudo o que possui.
4 Quando o governo é honesto, o país tem segurança; mas, quando o governo cobra impostos demais, a nação acaba em desgraça!

23 No fim, as pessoas apreciam a crítica honesta muito mais que a bajulação.

24 Quem rouba de seu pai e de sua mãe e diz: “Que mal há nisso?”, não é melhor que o assassino.

25 A ganância provoca brigas; a confiança no Senhor conduz à prosperidade.

26 Quem confia no próprio entendimento é tolo; quem anda com sabedoria está seguro.

27 Quem ajuda os pobres não passará necessidade, mas quem fecha os olhos para a pobreza será amaldiçoado.

28 Quando os perversos assumem o poder, as pessoas se escondem; quando eles são destruídos, os justos prosperam.

Provérbios 29

1 Quem sempre se recusa a aceitar a repreensão será destruído de repente, sem que possa se recuperar.
2 Quando os justos governam, o povo se alegra; quando os perversos estão no poder, o povo geme.
3 O homem que ama a sabedoria alegra seu pai, mas o que anda com prostitutas desperdiça sua riqueza.

4 O rei justo dá estabilidade à nação, mas o que exige subornos a destrói.

23 Quem repreende o próximo obterá por fim mais favor do que aquele que só sabe bajular.

24 Quem rouba seu pai ou sua mãe e diz: “Não é errado”, é amigo de quem destrói.

25 O ganancioso provoca brigas, mas quem confia no Senhor prosperará.

26 Quem confia em si mesmo é insensato, mas quem anda segundo a sabedoria não corre perigo.

27 Quem dá aos pobres não passará necessidade, mas quem fecha os olhos para não vê-los sofrerá muitas maldições.

28 Quando os ímpios sobem ao poder, o povo se esconde; mas, quando eles sucumbem, os justos florescem.

Provérbios 29

1 Quem insiste no erro depois de muita repreensão, será destruído, sem aviso e irremediavelmente.
2 Quando os justos florescem, o povo se alegra; quando os ímpios governam, o povo geme.
3 O homem que ama a sabedoria dá alegria a seu pai, mas quem anda com prostitutas dá fim à sua fortuna.

4 O rei que exerce a justiça dá estabilidade ao país, mas o que gosta de subornos o leva à ruína.

5 O homem que lisonjeia a seu próximo arma-lhe uma rede aos passos.

6 Na transgressão do homem mau, há laço, mas o justo canta e se regozija.

7 Informa-se o justo da causa dos pobres, mas o perverso de nada disso quer saber.

8 Os homens escarnecedores alvoroçam a cidade, mas os sábios desviam a ira.

9 Se o homem sábio discute com o insensato, quer este se encolerize, quer se ria, não haverá fim.

10 Os sanguinários aborrecem o íntegro, ao passo que, quanto aos retos, procuram tirar-lhes a vida.

11 O insensato expande toda a sua ira, mas o sábio afinal lha reprime.

12 Se o governador dá atenção a palavras mentirosas, virão a ser perversos todos os seus servos.

13 O pobre e o seu opressor se encontram, mas é o SENHOR quem dá luz aos olhos de ambos.

14 O rei que julga os pobres com eqüidade firmará o seu trono para sempre.

15 A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe.

5 O homem que lisonjeia a seu próximo arma uma rede aos seus passos.

6 Na transgressão do homem mau há laço, mas o justo canta e regozija-se.

7 Informa-se o justo da causa dos pobres, mas o ímpio não compreende isso.

8 Os homens escarnecedores abrasam a cidade, mas os sábios desviam a ira.

9 O homem sábio que pleiteia com o tolo, quer se perturbe quer se ria, não terá descanso.

10 Os homens sanguinários aborrecem aquele que é sincero, mas os retos procuram o seu bem.

11 Um tolo expande toda a sua ira, mas o sábio a encobre e reprime.

12 O governador que dá atenção às palavras mentirosas achará que todos os seus servos são ímpios.

13 O pobre e o usurário se encontram, e o Senhor alumia os olhos de ambos.

14 O rei, que julga os pobres conforme a verdade, firmará o seu trono para sempre.

15 A vara e a repreensão dão sabedoria, mas o rapaz entregue a si mesmo envergonha a sua mãe.

5 O homem que bajula seu próximo está apenas construindo uma armadilha para si mesmo.

6 Os ímpios são capturados nas artimanhas de seus próprios pecados, mas os justos andam livres e felizes!

7 O justo se interessa em militar pela causa dos necessitados, o ímpio não tem a inteligência para dedicar-se a isso.

8 Os zombadores alvoroçam toda uma cidade, mas os sábios conseguem apaziguar grandes conflitos.

9 Quando um sábio se dispõe a discutir com um tolo, quer se zangue quer ria, jamais terá descanso!

10 Os assassinos detestam a pessoa íntegra, mas os homens retos protegem a vida de quem vive em integridade.

11 O insensato expande todas suas paixões, mas o sábio as reprime e acalma sua alma!

12 Se um chefe dá atenção às palavras mentirosas, seus auxiliares todos se tornam perversos.

13 O enfraquecido e o opressor se encontram: é *Yahweh*, o SENHOR, quem deu a cada um o dom de enxergar.

14 O rei que julga o pobre; com verdade estabelecerá seu trono para sempre.

15 A vara da disciplina e as palavras da repreensão dão sabedoria, mas o jovem abandonado à sua própria sorte envergonhará sua mãe.

5Quem bajula os amigos prepara uma armadilha para os pés deles.

6A pessoa má é pega no laço do próprio pecado, mas o justo escapa e grita de alegria.

7O justo se preocupa com os direitos dos pobres, mas o perverso não dá a mínima atenção para isso.

8Os zombadores alvoroçam a cidade inteira, mas os sábios acalmam a ira.

9Se o sábio levar o insensato ao tribunal, haverá tumulto e zombaria, mas nada se resolverá.

10Os sanguinários odeiam o íntegro, mas os justos procuram ajudá-lo.

11O tolo mostra toda a sua ira, mas o sábio a controla em silêncio.

12Se um governante der atenção aos mentirosos, todos os seus conselheiros serão perversos.

13O pobre e o opressor têm isto em comum: o Senhor permite que ambos enxerguem.

14Se o rei julgar os pobres com justiça, seu trono durará para sempre.

15A criança que é corrigida se torna sábia, mas o filho indisciplinado envergonha sua mãe.

5Quem adula seu próximo está armando uma rede para os pés dele.

6O pecado do homem mau o apanha na sua própria armadilha, mas o justo pode cantar e alegrar-se.

7Os justos levam em conta os direitos dos pobres, mas os ímpios nem se importam com isso.

8Os zombadores agitam a cidade, mas os sábios a apaziguam.

9Se o sábio for ao tribunal contra o insensato, não haverá paz, pois o insensato se enfurecerá e zombará.

10Os violentos odeiam os honestos e procuram matar o homem íntegro.

11O tolo dá vazão à sua ira, mas o sábio domina-se.

12Para o governante que dá ouvidos a mentiras, todos os seus oficiais são ímpios.

13O pobre e o opressor têm algo em comum: o Senhor dá vista a ambos.

14Se o rei julga os pobres com justiça, seu trono estará sempre seguro.

15A vara da correção dá sabedoria, mas a criança entregue a si mesma envergonha a sua mãe.

16 Quando os perversos se multiplicam, multiplicam-se as transgressões, mas os justos verão a ruína deles.

17 Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma.

18 Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é feliz.

19 O servo não se emendará com palavras, porque, ainda que entenda, não obedecerá.

20 Tens visto um homem precipitado nas suas palavras? Maior esperança há para o insensato do que para ele.

21 Se alguém amimar o escravo desde a infância, por fim ele quererá ser filho.

22 O iracundo levanta contendas, e o furioso multiplica as transgressões.

23 A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra.

24 O que tem parte com o ladrão aborrece a própria alma; ouve as maldições e nada denuncia.

25 Quem teme ao homem arma ciladas, mas o que confia no SENHOR está seguro.

16 Quando os ímpios se multiplicam, multiplicam-se as transgressões, mas os justos verão a sua queda.

17 Castiga o teu filho, e te fará descansar e dará delícias à tua alma.

18 Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é bem-aventurado.

19 O servo não se emendará com palavras, porque, ainda que te entenda, não te atenderá.

20 Tens visto um homem precipitado nas suas palavras? Maior esperança há de um tolo do que dele.

21 Quando alguém cria delicadamente o seu servo desde a mocidade, por derradeiro ele quererá ser seu filho.

22 O homem iracundo levanta contendas; e o furioso multiplica as transgressões.

23 A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra.

24 O que tem parte com o ladrão aborrece a sua própria alma; ouve maldições e não o denuncia.

25 O receio do homem armará laços, mas o que confia no Senhor será posto em alto retiro.

16 Quando cresce o número dos ímpios, multiplicam-se as transgressões; contudo, os justos viverão o suficiente para ver a queda dos perversos!

17 Corrige o teu filho, e ele te dará descanso; trará delícias para ti.

18 Um povo que não aceita a revelação do SENHOR é uma nação sem ordem. Quem obedece à Palavra de Deus é feliz!

19 Meras palavras não são suficientes para disciplinar um escravo; mesmo que as compreenda, não conseguirá reagir positivamente!

20 Vês uma pessoa precipitada ao falar? Pois espera-se muito mais de um insensato do que de alguém com essa atitude.

21 Se alguém mima seu escravo desde a infância, este, por fim, se tornará ingrato!

22 A pessoa de mau gênio sempre causa algum tipo de problema e discórdia.

23 O orgulhoso sempre acabará sendo grandemente humilhado; em contraste, chegará o dia em que o humilde receberá honra e glória.

24 O comparsa de um criminoso é sempre o pior inimigo de si mesmo: se diante das autoridades ele disser a verdade, será castigado; se não disser, Deus o punirá!

25 O medo humano sempre arma suas ciladas, mas quem confia em *Yahweh*, o SENHOR, vive em segurança!

16Quando os perversos estão no poder, o pecado se multiplica, mas os justos verão sua queda.

17Discipline seus filhos, e eles darão paz a seu espírito e alegria a seu coração.

18O povo que não aceita a orientação divina se corrompe, mas quem obedece à lei é feliz.

19Para corrigir o servo é preciso mais que palavras; ainda que ele as entenda, não obedecerá.

20Há mais esperança para o tolo que para alguém que fala sem pensar.

21O servo mimado desde a infância se tornará rebelde.

22A pessoa irada provoca conflitos; quem perde a calma facilmente comete muitos pecados.

23O orgulho termina em humilhação, mas a humildade alcança a honra.

24Quem ajuda o ladrão prejudica a si mesmo; sob juramento, não ousa testemunhar.

25Temer as pessoas é uma armadilha perigosa, mas quem confia no Senhor está seguro.

16Quando os ímpios prosperam, prospera o pecado, mas os justos verão a queda deles.

17Discipline seu filho, e este lhe dará paz; trará grande prazer à sua alma.

18Onde não há revelação divina, o povo se desvia; mas como é feliz quem obedece à lei!

19Meras palavras não bastam para corrigir o escravo; mesmo que entenda, não reagirá bem.

20Você já viu alguém que se precipita no falar? Há mais esperança para o insensato do que para ele.

21Se alguém mima seu escravo desde jovem, no fim terá tristezas.

22O homem irado provoca brigas, e o de gênio violento comete muitos pecados.

23O orgulho do homem o humilha, mas o de espírito humilde obtém honra.

24O cúmplice do ladrão odeia a si mesmo; posto sob juramento, não ousa testemunhar.

25Quem teme o homem cai em armadilhas, mas quem confia no Senhor está seguro.

26 Muitos buscam o favor daquele que governa, mas para o homem a justiça vem do SENHOR.

27 Para o justo, o iníquo é abominação, e o reto no seu caminho é abominação ao perverso.

Provérbios 30

As palavras de Agur

1 Palavras de Agur, filho de Jaque, de Massá. Disse o homem: Fatiguei-me, ó Deus; fatiguei-me, ó Deus, e estou exausto

2 porque sou demasiadamente estúpido para ser homem; não tenho inteligência de homem,

3 não aprendi a sabedoria, nem tenho o conhecimento do Santo.

4 Quem subiu ao céu e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas na sua roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?

5 Toda palavra de Deus é pura; ele é escudo para os que nele confiam.

6 Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso.

26 Muitos buscam a face do príncipe, mas o juízo de cada um vem do Senhor.

27 Abominação é para os justos o homem iníquo, e abominação é para o ímpio o de retos caminhos.

Provérbios 30

As palavras de Agur

1 Palavras de Agur, filho de Jaque, o oráculo. Disse este varão a Itiel, a Itiel e a Ucal:

2 Na verdade, que eu sou mais bruto do que ninguém; não tenho o entendimento do homem,

3 nem aprendi a sabedoria, nem tenho o conhecimento do Santo.

4 Quem subiu ao céu e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas na sua roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?

5 Toda palavra de Deus é pura; escudo é para os que confiam nele.

6 Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso.

26 Muitos procuram o favor das pessoas importantes, mas o SENHOR dá o que cada um merece!

27 O homem iníquo é abominável para os justos, o de caminho reto, entretanto, é amedrontador para os ímpios!

Provérbios 30

As palavras de Agur

1 Palavras de sabedoria divina proclamadas por Agur, filho de Jaque: Este homem declarou a Itiel; a Itiel e a Ucal: "Ó Deus, fatiguei-me! Fatiguei-me, ó meu Deus, e exausto estou,

2 porquanto sou demasiadamente tolo para ser homem, não tenho a inteligência humana,

3 não aprendi a sabedoria, nem tenho o conhecimento do Santo!

4 Quem subiu ao céu e de lá retornou? Quem reúne o poder dos ventos em uma das mãos? Quem represa as águas do mar numa túnica? Quem determinou todos os limites da terra? Qual é o seu Nome, e o Nome do seu Filho? Respondei-me, se é que o sabes!

5 A Palavra de Deus é comprovadamente pura, Ele é um escudo para quem nele confia totalmente.

6 Não acrescentes nada às suas palavras; jamais declare algo que Deus não disse, para que Ele não te contradiga e passes por mentiroso.

26Muitos buscam o favor do governante, mas a justiça vem do Senhor.

27O justo despreza o injusto; o perverso despreza o íntegro.

Provérbios 30

Ditados de Agur

1Os ditados de Agur, filho de Jaque, contêm esta mensagem: Estou cansado, ó Deus; estou cansado e exausto, ó Deus.

2Sou o mais tolo dos homens; não tenho discernimento.

3Não aprendi a sabedoria humana, nem tenho conhecimento do Santo.

4Quem é capaz de subir aos céus e descer? Quem segura o vento nas mãos? Quem envolve os oceanos em sua capa? Quem criou o mundo inteiro? Qual é seu nome? E qual é o nome de seu filho? Diga-me, se é que sabe!

5Toda palavra de Deus se prova verdadeira; ele é escudo para quem busca sua proteção.

6Não acrescente nada às palavras dele; se o fizer, ele o repreenderá e mostrará que você é mentiroso.

26Muitos desejam os favores do governante, mas é do Senhor que procede a justiça.

27Os justos detestam os desonestos, já os ímpios detestam os íntegros.

Provérbios 30

Ditados de Agur

1Ditados de Agur, filho de Jaque; oráculo: Este homem declarou a Itiel; a Itiel e a Ucal:

2"Sou o mais tolo dos homens; não tenho o entendimento de um ser humano.

3Não aprendi sabedoria, nem tenho conhecimento do Santo.

4Quem subiu aos céus e desceu? Quem ajuntou nas mãos os ventos? Quem embrulhou as águas em sua capa? Quem fixou todos os limites da terra? Qual é o seu nome e o nome do seu filho? Conte-me, se você sabe!

5"Cada palavra de Deus é comprovadamente pura; ele é um escudo para quem nele se refugia.

6Nada acrescente às palavras dele, do contrário, ele o repreenderá e mostrará que você é mentiroso.

7 Duas coisas te peço; não mas negues, antes que eu morra:

8 afasta de mim a falsidade e a mentira; não me dês nem a pobreza nem a riqueza; dá-me o pão que me for necessário;

9 para não suceder que, estando eu farto, te negue e diga: Quem é o SENHOR? Ou que, empobrecido, venha a furtar e profane o nome de Deus.

10 Não calunies o servo diante de seu senhor, para que aquele te não amaldiçoe e fiques culpado.

11 Há daqueles que amaldiçoam a seu pai e que não bendizem a sua mãe.

12 Há daqueles que são puros aos próprios olhos e que jamais foram lavados da sua imundícia.

13 Há daqueles – quão altivos são os seus olhos e levantadas as suas pálpebras!

14 Há daqueles cujos dentes são espadas, e cujos queixais são facas, para consumirem na terra os aflitos e os necessitados entre os homens.

15 A sanguessuga tem duas filhas, a saber: Dá, Dá. Há três coisas que nunca se fartam, sim, quatro que não dizem: Basta!

7 Duas coisas te pedi; não mas negues, antes que morra:

8 afasta de mim a vaidade e a palavra mentirosa; não me dês nem a pobreza nem a riqueza; mantém-me do pão da minha porção acostumada;

9 para que, porventura, de farto te não negue e diga: Quem é o Senhor? Ou que, empobrecendo, venha a furtar e lance mão do nome de Deus.

10 Não calunies o servo diante de seu senhor, para que te não amaldiçoe e fiques culpado.

11 Há uma geração que amaldiçoa a seu pai e que não bendiz a sua mãe.

12 Há uma geração que é pura aos seus olhos e que nunca foi lavada da sua imundícia.

13 Há uma geração cujos olhos são altivos e cujas pálpebras são levantadas para cima.

14 Há uma geração cujos dentes são espadas e cujos queixais são facas, para consumirem na terra os aflitos e os necessitados entre os homens.

15 A sanguessuga tem duas filhas, a saber: Dá, Dá. Estas três coisas nunca se fartam; e quatro nunca dizem: Basta:

7 Duas bênçãos peço a Ti que me dês, não mas negues, antes que eu morra:

8 Afasta de mim a falsidade e a mentira; também não me permitas viver em extrema pobreza nem em grande riqueza; concede-me o sustento diário necessário.

9 Para que não ocorra que, tendo em demasia, venha eu a imaginar que não preciso do Senhor. Ou, passando miséria, acabe roubando e envergonhando o teu Nome, ó meu Deus!

10 Não calunies o servo diante de seu patrão; ele te amaldiçoará, e serás castigado.

11 Há quem amaldiçoa o pai e não abençoa a mãe;

12 há quem se considera puro e não se lava de sua imundície;

13 há pessoas de olhares altivos; e de semblantes arrogantes;

14 há quem ostente dentes como espadas afiadas, cujas mandíbulas estão sempre armadas de facas com o objetivo de devorar os fragilizados desta terra e os pobres da humanidade.

15 A sanguessuga tem duas filhas que se chamam: 'Me dá!' e 'Me dá!' Há três grandes demandas que jamais estão completamente satisfeitas, quatro que nunca declaram: 'É o bastante!':

7Ó Deus, eu te peço dois favores; concede-os antes que eu morra.

8Primeiro, ajuda-me a ficar longe da falsidade e da mentira. Segundo, não me dês nem pobreza nem riqueza; dá-me apenas o que for necessário.

9Pois, se eu ficar rico, pode ser que te negue e diga: "Quem é o Senhor?". E, se eu for pobre demais, pode ser que roube e, com isso, desonre o nome do meu Deus.

10Não fale mal do servo a seu senhor; do contrário, o servo o amaldiçoará, e você sofrerá as consequências.

11Alguns amaldiçoam o pai e são ingratos com a mãe.

12Consideram-se puros, mas são imundos e nunca foram lavados.

13Olham ao redor com orgulho e lançam olhares de desprezo.

14Seus dentes são como espadas, e suas presas, como facas. Devoram da terra os pobres e, da humanidade, os necessitados.

15A sanguessuga tem duas bocas que dizem: "Mais, mais!". Há três coisas que nunca se satisfazem, ou melhor, quatro que nunca dizem: "É suficiente!":

7"Duas coisas peço que me dês antes que eu morra:

8Mantém longe de mim a falsidade e a mentira; não me dês nem pobreza nem riqueza; dá-me apenas o alimento necessário.

9Se não, tendo demais, eu te negaria e te deixaria, e diria: 'Quem é o Senhor?' Se eu ficasse pobre, poderia vir a roubar, desonrando assim o nome do meu Deus.

10"Não fale mal do servo ao seu senhor; do contrário, o servo o amaldiçoará, e você levará a culpa.

11"Existem os que amaldiçoam seu pai e não abençoam sua mãe;

12os que são puros aos seus próprios olhos e que ainda não foram purificados da sua impureza;

13os que têm olhos altivos e olhar desdenhoso;

14pessoas cujos dentes são espadas e cujas mandíbulas estão armadas de facas para devorarem os necessitados desta terra e os pobres da humanidade.

15"Duas filhas tem a sanguessuga. 'Dê! Dê!', gritam elas. "Há três coisas que nunca estão satisfeitas, quatro que nunca dizem: 'É o bastante!':

16 Elas são a sepultura, a madre estéril, a terra, que se não farta de água, e o fogo, que nunca diz: Basta!

17 Os olhos de quem zomba do pai ou de quem despreza a obediência à sua mãe, corvos no ribeiro os arrancarão e pelos pintãos da águia serão comidos.

18 Há três coisas que são maravilhosas demais para mim, sim, há quatro que não entendo:

19 o caminho da águia no céu, o caminho da cobra na penha, o caminho do navio no meio do mar e o caminho do homem com uma donzela.

20 Tal é o caminho da mulher adúltera: come, e limpa a boca, e diz: Não cometi maldade.

21 Sob três coisas estremece a terra, sim, sob quatro não pode subsistir:

22 sob o servo quando se torna rei; sob o insensato quando anda farto de pão;

23 sob a mulher desdenhada quando se casa; sob a serva quando se torna herdeira da sua senhora.

24 Há quatro coisas mui pequenas na terra que, porém, são mais sábias que os sábios:

16 a sepultura, a madre estéril, a terra, que se não farta de água, e o fogo, que nunca diz: Basta.

17 Os olhos que zombam do pai ou desprezam a obediência da mãe, corvos do ribeiro os arrancarão, e os pintãos da águia os comerão.

18 Há três coisas que me maravilham, e a quarta não a conheço:

19 o caminho da águia no céu, o caminho da cobra na penha, o caminho do navio no meio do mar e o caminho do homem com uma virgem.

20 Tal é o caminho da mulher adúltera: ela come, e limpa a sua boca, e diz: Não cometi maldade.

21 Por três coisas se alvoroça a terra, e a quarta não a pode suportar:

22 pelo servo, quando reina; e pelo tolo, quando anda farto de pão;

23 pelamulher aborrecida, quando se casa; e pela serva, quando fica herdeira da sua senhora.

24 Estas quatro coisas são das mais pequenas da terra, mas sábias, bem providas de sabedoria:

16 O Sheol, a mulher sem filhos; a terra seca que precisa sempre de chuva; e o fogo de um incêndio!

17 Os olhos de quem ridiculariza seu pai, ou de quem trata sem consideração e obediência a própria mãe serão arrancados pelos corvos do vale, e serão devorados pelos filhotes dos abutres!

18 Há três caminhos misteriosos demais para a minha compreensão, quatro que não consigo entender:

19 O caminho do abutre pelo céu, o caminho da serpente sobre a rocha, o caminho do navio em alto mar, e o caminho do homem com sua mulher amada!

20 Entretanto, o caminho da mulher imoral é assim: ela pratica adultério, toma banho e logo em seguida alega: “Não fiz nada de errado!”

21 Três eventos abalam as estruturas do mundo, quatro a terra não pode suportar:

22 O escravo que se torna rei, o insensato que se satisfaz com sua refeição,

23 a mulher de mau gênio que consegue se casar, e a serva que toma o lugar de sua senhora!

24 Quatro seres da terra são muito pequenos e, contudo, admiravelmente sábios:

16a sepultura, o ventre estéril, o deserto sedento e o fogo abrasador.

17O olho de quem zomba do pai e despreza as instruções da mãe será arrancado pelos corvos do vale e devorado pelos abutres.

18Há três coisas que me deixam maravilhado, ou melhor, quatro coisas que não entendo:

19como a águia plana no céu, como a serpente rasteja sobre a rocha, como a embarcação navega no mar, e como o homem ama a mulher.

20A mulher adúltera devora o homem, depois limpa a boca e diz: “Não fiz nada de errado”.

21Há três coisas que fazem a terra estremecer, ou melhor, quatro que ela não pode suportar:

22o servo que se torna rei, o tolo arrogante que prospera,

23a mulher amargurada que enfim arranja um marido, e a serva que toma o lugar de sua senhora.

24Quatro coisas na terra são pequenas, mas muito sábias:

16o Sheol, o ventre estéril, a terra, cuja sede nunca se aplaca, e o fogo, que nunca diz: ‘É o bastante!’

17“Os olhos de quem zomba do pai, e, zombando, nega obediência à mãe, serão arrancados pelos corvos do vale, e serão devorados pelos filhotes do abutre.

18“Há três coisas misteriosas demais para mim, quatro que não consigo entender:

19o caminho do abutre no céu, o caminho da serpente sobre a rocha, o caminho do navio em alto-mar, e o caminho do homem com uma moça.

20“Este é o caminho da adúltera: ela come e limpa a boca, e diz: ‘Não fiz nada de errado’.

21“Três coisas fazem tremer a terra, e quatro ela não pode suportar:

22o escravo que se torna rei, o insensato farto de comida,

23a mulher desprezada que por fim se casa, e a escrava que toma o lugar de sua senhora.

24“Quatro seres da terra são pequenos, e, no entanto, muito sábios:

25 as formigas, povo sem força; todavia, no verão preparam a sua comida;

26 os arganazes, povo não poderoso; contudo, fazem a sua casa nas rochas;

27 os gafanhotos não têm rei; contudo, marcham todos em bandos;

28 o geco, que se apanha com as mãos; contudo, está nos palácios dos reis.

29 Há três que têm passo elegante, sim, quatro que andam airosamente:

30 O leão, o mais forte entre os animais, que por ninguém torna atrás;

31 o galo, que anda ereto, o bode e o rei, a quem não se pode resistir.

32 Se procedeste insensatamente em te exaltares ou se maquinaste o mal, põe a mão na boca.

33 Porque o bater do leite produz manteiga, e o torcer do nariz produz sangue, e o açular a ira produz contendas.

25 as formigas são um povo impotente; todavia, no verão preparam a sua comida;

26 os coelhos são um povo débil; e, contudo, fazem a sua casa nas rochas;

27 os gafanhotos não têm rei; e, contudo, todos saem e em bandos se repartem;

28 a aranha, que se apanha com as mãos e está nos paços dos reis.

29 Há três que têm um bom andar, e o quarto passeia muito bem:

30 o leão, o mais forte entre os animais, que por ninguém torna atrás;

31 o cavalo de guerra, bem cingido pelos lombos; o bode também; e o rei, a quem se não pode resistir.

32 Se procedeste loucamente, elevando-te, e se imaginaste o mal, põe a mão na boca.

33 Porque o espremer do leite produz manteiga, e o espremer do nariz produz sangue, e o espremer da ira produz contenda.

25 As formigas, criaturas de pouca força, entretanto, conseguem armazenar todo o alimento de que necessitam no verão;

26 os coelhos, animais sem nenhum poder, contudo, habitam nas alturas dos penhascos;

27 os gafanhotos, que não têm rei, mas ainda assim conseguem trabalhar unidos e avançam em fileiras em direção a um objetivo;

28 a lagartixa, que qualquer pessoa pode pegar com a mão, contudo, habita também nos palácios dos grandes monarcas!

29 Há três seres de andar elegante, quatro que se locomovem majestosamente:

30 O leão, que é o mais poderoso de todos os animais, e nada o intimida;

31 o galo de andar altivo; o bode; e o rei à frente do seu exército!

32 Se procedeste como um tolo em te exaltares ou se tramaste o mal, tapa a boca com a mão.

33 Pois assim como bater o leite produz manteiga, da mesma forma, uma pancada no nariz faz jorrar muito sangue e provocar a raiva de alguém só produzirá uma grande briga!

25as formigas, que, embora não sejam fortes, armazenam alimento no verão,

26os coelhos silvestres, que, embora não sejam poderosos, fazem sua toca nas rochas,

27os gafanhotos, que, embora não tenham rei, marcham em fileira,

28e as lagartixas, que, embora sejam fáceis de apanhar, vivem até nos palácios dos reis.

29Há três seres vivos que caminham com passo elegante, ou melhor, quatro que se movem de modo imponente:

30o leão, rei dos animais, que não abre caminho para ninguém,

31o galo, que anda de peito estufado, o bode, e o rei à frente de seu exército.

32Se você agiu como tolo e foi orgulhoso ou tramou o mal, tape a boca em sinal de vergonha.

33Como bater o leite produz manteiga, e um soco no nariz o faz sangrar, provocar a ira resulta em brigas.

25as formigas, criaturas de pouca força, contudo, armazenam sua comida no verão;

26os coelhos, criaturas sem nenhum poder, contudo, habitam nos penhascos;

27os gafanhotos, que não têm rei, contudo, avançam juntos em fileiras;

28a lagartixa, que se pode apanhar com as mãos, contudo, encontra-se nos palácios dos reis.

29"Há três seres de andar elegante, quatro que se movem com passo garboso:

30o leão, que é poderoso entre os animais e não foge de ninguém;

31o galo de andar altivo; o bode; e o rei à frente do seu exército.

32"Se você agiu como tolo e exaltou-se a si mesmo, ou se planejou o mal, tape a boca com a mão!

33Pois assim como bater o leite produz manteiga, e assim como torcer o nariz produz sangue, também suscitar a raiva produz contenda".

Provérbios 31

Conselhos para o rei Lemuel

1 Palavras do rei Lemuel, de Massá, as quais lhe ensinou sua mãe.

Provérbios 31

Os conselhos que a mãe do rei Lemuel deu a seu filho

1 Palavras do rei Lemuel, a profecia que lhe ensinou sua mãe.

Provérbios 31

Os conselhos que a mãe do rei Lemuel deu a seu filho

1 Oráculos de Lemuel, rei de Massá, os quais sua mãe lhe ministrou:

Provérbios 31

Ditados do rei Lemuel

1Os ditados do rei Lemuel contêm esta mensagem, que sua mãe lhe ensinou:

Provérbios 31

Ditados do Rei Lemuel

1Ditados do rei Lemuel; uma exortação que sua mãe lhe fez:

2 Que te direi, filho meu? Ó filho do meu ventre? Que te direi, ó filho dos meus votos?

3 Não dês às mulheres a tua força, nem os teus caminhos, às que destroem os reis.

4 Não é próprio dos reis, ó Lemuel, não é próprio dos reis beber vinho, nem dos príncipes desejar bebida forte.

5 Para que não bebam, e se esqueçam da lei, e pervertam o direito de todos os aflitos.

6 Dai bebida forte aos que perecem e vinho, aos amargurados de espírito;

7 para que bebam, e se esqueçam da sua pobreza, e de suas fadigas não se lembrem mais.

8 Abre a boca a favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham desamparados.

9 Abre a boca, julga retamente e faze justiça aos pobres e aos necessitados.

O louvor da mulher virtuosa

10 Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas jóias.

2 Como, filho meu? E como, ó filho do meu ventre? E como, ó filho das minhas promessas?

3 Não dês às mulheres a tua força, nem os teus caminhos, ao que destrói os reis.

4 Não é próprio dos reis, ó Lemuel, não é próprio dos reis beber vinho, nem dos príncipes desejar bebida forte.

5 Para que não bebam, e se esqueçam do estatuto, e pervertam o juízo de todos os aflitos.

6 Dai bebida forte aos que perecem, e o vinho, aos amargosos de espírito;

7 para que bebam, e se esqueçam da sua pobreza, e do seu trabalho não se lembrem mais.

8 Abre a tua boca a favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham em desolação.

9 Abre a tua boca, julga retamente e faze justiça aos pobres e aos necessitados.

Álefe.

10 Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de rubins.

Bete.

2 “Que tens, amado filho meu? Filho de minhas entranhas, resposta às minhas

3 Não entregues a tua força às mulheres, nem o teu vigor aos que corrompem os que governam.

4 Escutai, Lemuel! Não é prudente que os reis bebam muito vinho, tampouco aqueles que têm a responsabilidade de governar se entreguem também às outras formas de embriaguez;

5 porquanto quando não estão sóbrios se esquecem do bom siso e das leis, e não são solidários aos direitos dos fracos e dos pobres.

6 Dá licor ao moribundo, e vinho aos amargurados;

7 bebam e esqueçam-se da miséria, e não se lembrem de suas aflições.

8 Abre a tua boca em favor dos que não podem se defender; sê o protetor dos direitos de todos os desamparados!

9 Ergue a tua voz e julga com justiça, defende o pobre e o indigente.”

10 Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor em muito ultrapassa os das mais finas joias!

2Meu filho, filho de meu ventre, filho de meus votos,

3não desperdice sua força com mulheres, nem sua vida com aquelas que destroem reis.

4Não convém aos reis, ó Lemuel, tomar muito vinho; os governantes não devem desejar bebida alcoólica.

5Se beberem, pode ser que se esqueçam da lei e deixem de fazer justiça aos oprimidos.

6O álcool é para os que estão morrendo, e o vinho, para os que estão amargurados.

7Que bebam para se esquecer de sua pobreza e não se lembrar de suas dificuldades.

8Fale em favor daqueles que não podem se defender; garanta justiça para os que estão aflitos.

9Sim, fale em favor dos pobres e desamparados, e providencie que recebam justiça.

A mulher virtuosa

10 Quem encontrará uma mulher virtuosa? Ela é mais preciosa que rubis.

2“Ó meu filho, filho do meu ventre, filho de meus votos,

3não gaste sua força com mulheres, seu vigor com aquelas que destroem reis.

4“Não convém aos reis, ó Lemuel; não convém aos reis beber vinho, não convém aos governantes desejar bebida fermentada,

5para não suceder que bebam e se esqueçam do que a lei determina e deixem de fazer justiça aos oprimidos.

6Dê bebida fermentada aos que estão prestes a morrer, vinho aos que estão angustiados;

7para que bebam e se esqueçam da sua pobreza, e não mais se lembrem da sua infelicidade.

8“Erga a voz em favor dos que não podem defender-se, seja o defensor de todos os desamparados.

9Erga a voz e julgue com justiça; defenda os direitos dos pobres e dos necessitados”.

Epílogo: A Mulher Exemplar

10 Uma esposa exemplar; feliz quem a encontrar! É muito mais valiosa que os rubis.

11 O coração do seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho.

12 Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida.

13 Busca lã e linho e de bom grado trabalha com as mãos.

14 É como o navio mercante: de longe traz o seu pão.

15 É ainda noite, e já se levanta, e dá mantimento à sua casa e a tarefa às suas servas.

16 Examina uma propriedade e adquire-a; planta uma vinha com as rendas do seu trabalho.

17 Cinge os lombos de força e fortalece os braços.

18 Ela percebe que o seu ganho é bom; a sua lâmpada não se apaga de noite.

19 Estende as mãos ao fuso, mãos que pegam na roca.

20 Abre a mão ao aflito; e ainda a estende ao necessitado.

11 O coração do seu marido está nela confiado, e a ela nenhuma fazenda faltará.

Guímel.

12 Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida.

Dálete.

13 Busca lã e linho e trabalha de boa vontade com as suas mãos.

Hê.

14 É como o navio mercante: de longe traz o seu pão.

Vau.

15 Ainda de noite, se levanta e dá mantimento à sua casa e a tarefa às suas servas.

Zain.

16 Examina uma herdade e adquire-a; planta uma vinha com o fruto de suas mãos.

Hete.

17 Cinge os lombos de força e fortalece os braços.

Tete.

18 Prova e vê que é boa sua mercadoria; e a sua lâmpada não se apaga de noite.

Jode.

19 Estende as mãos ao fuso, e as palmas das suas mãos pegam na roca.

Cafe.

20 Abre a mão ao aflito; e ao necessitado estende as mãos.

Lâmede.

11 O seu marido tem plena confiança nela, e a miséria jamais chegará à sua casa.

12 Essa esposa exemplar faz ao seu marido sempre o bem e nunca o mal.

13 Escolhe a lã e o linho e com alegria trabalha com as próprias mãos.

14 Como os navios mercantes, ela traz de longe as provisões para seu lar.

15 Antes do romper da aurora, ela se levanta a fim de preparar a comida para todos os de casa e dar ordens às suas colaboradoras.

16 Ela sabe avaliar a conveniência de um campo agricultável e o compra com o seu salário; planta nessas terras sua própria vinha.

17 Dedica-se com prazer a seu trabalho; seus braços são fortes e vigorosos.

18 Administra com sabedoria, e seus negócios produzem lucros; mesmo tarde da noite sua lâmpada não se apaga.

19 Com talento e delicadeza prepara os fios de lã e de linho para tecer as roupas da família.

20 Coopera com os pobres e necessitados.

11O marido tem plena confiança nela, e ela lhe enriquecerá a vida grandemente.

12Ela lhe faz bem, e não mal, todos os dias de sua vida.

13Ela adquire lã e linho e, com alegria, trabalha os fios com as mãos.

14Como navio mercante, traz alimentos de longe.

15Levanta-se de madrugada para preparar a refeição da família e planeja as tarefas do dia para suas servas.

16Vai examinar um campo e o compra; com o que ganha, planta um vinhedo.

17É cheia de energia, forte e trabalhadora.

18Certifica-se de que seus negócios sejam lucrativos; sua lâmpada permanece acesa à noite.

19Suas mãos operam o tear, e seus dedos manejam a roca.

20Estende a mão para ajudar os pobres e abre os braços para os necessitados.

11Seu marido tem plena confiança nela e nunca lhe falta coisa alguma.

12Ela só lhe faz o bem, e nunca o mal, todos os dias da sua vida.

13Escolhe a lã e o linho e com prazer trabalha com as mãos.

14Como os navios mercantes, ela traz de longe as suas provisões.

15Antes de clarear o dia ela se levanta, prepara comida para todos os de casa e dá tarefas às suas servas.

16Ela avalia um campo e o compra; com o que ganha planta uma vinha.

17Entrega-se com vontade ao seu trabalho; seus braços são fortes e vigorosos.

18Administra bem o seu comércio lucrativo, e a sua lâmpada fica acesa durante a noite.

19Nas mãos segura o fuso e com os dedos pega a roca.

20Acolhe os necessitados e estende as mãos aos pobres.

21 No tocante à sua casa, não teme a neve, pois todos andam vestidos de lã escarlate.

22 Faz para si cobertas, veste-se de linho fino e de púrpura.

23 Seu marido é estimado entre os juízes, quando se assenta com os anciãos da terra.

24 Ela faz roupas de linho fino, e vende-as, e dá cintas aos mercadores.

25 A força e a dignidade são os seus vestidos, e, quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações.

26 Fala com sabedoria, e a instrução da bondade está na sua língua.

27 Atende ao bom andamento da sua casa e não come o pão da preguiça.

28 Levantam-se seus filhos e lhe chamam ditosa; seu marido a louva, dizendo:

29 Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas.

21 Não temerá, por causa da neve, porque toda a sua casa anda forrada de roupa dobrada.

Mem.

22 Faz para si tapeçaria; de linho fino e de púrpura é a sua veste.

Nun.

23 Conhece-se o seu marido nas portas, quando se assenta com os anciãos da terra.

Sâmeque.

24 Faz panos de linho fino, e vende-os, e dá cintas aos mercadores.

Ain.

25 A força e a glória são as suas vestes, e ri-se do dia futuro.

Pê.

26 Abre a boca com sabedoria, e a lei da beneficência está na sua língua.

Tsadê.

27 Olha pelo governo de sua casa e não come o pão da preguiça.

Cofe.

28 Levantam-se seus filhos, e chamam-na bem-aventurada; como também seu marido, que a louva, dizendo:

Rexe.

29 Muitas filhas agiram virtuosamente, mas tu a todas és superior.

Chim.

21 Quando chega o inverno rigoroso, ela não se preocupa, pois todos em sua casa têm agasalhos para vestir.

22 Tece cobertas para sua cama e tem condições para se vestir de linho e púrpura.

23 Nas assembleias à porta da cidade, onde seu marido toma assento entre as autoridades de sua terra, ele é respeitado.

24 Ela produz roupas de linho e as vende, fornece também cintos de couro aos comerciantes.

25 Sua melhor roupa consiste de força e dignidade; é otimista em relação ao futuro!

26 Abre a boca com sabedoria, e sua língua sabe ensinar com bondade e paciência.

27 Acompanha seus servos e cuida dos negócios de sua casa sem dar lugar à preguiça.

28 Seus filhos fazem questão de elogiá-la e seu marido proclama suas virtudes,

29 “Muitas mulheres são notáveis, tu, porém, a todas sobrepujas!”

21Quando chega o inverno, não se preocupa, pois todos em sua família têm roupas quentes.

22Faz suas próprias cobertas e usa vestidos de linho fino e tecido vermelho.

23Seu marido é respeitado na porta da cidade, onde se senta com as demais autoridades.

24Faz roupas de linho com cintos e faixas para vender aos comerciantes.

25Veste-se de força e dignidade e ri sem medo do futuro.

26Quando ela fala, suas palavras são sábias; quando dá instruções, demonstra bondade.

27Cuida bem de tudo em sua casa e nunca dá lugar à preguiça.

28Seus filhos se levantam e a chamam de “abençoada”, e seu marido a elogia:

29“Há muitas mulheres virtuosas neste mundo, mas você supera todas elas!”.

21Não teme por seus familiares quando chega a neve, pois todos eles vestem agasalhos.

22Faz cobertas para a sua cama; veste-se de linho fino e de púrpura.

23Seu marido é respeitado na porta da cidade, onde toma assento entre as autoridades da sua terra.

24Ela faz vestes de linho e as vende, e fornece cintos aos comerciantes.

25Reveste-se de força e dignidade; sorri diante do futuro.

26Fala com sabedoria e ensina com amor.

27Cuida dos negócios de sua casa e não dá lugar à preguiça.

28Seus filhos se levantam e a elogiam; seu marido também a elogia, dizendo:

29“Muitas mulheres são exemplares, mas você a todas supera”.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
30 Enganosa é a graça, e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao SENHOR, essa será louvada.	30 Enganosa é a graça, e vaidade, a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada.	30 A beleza é uma ilusão, e a formosura é passageira; contudo, a mulher que teme a *Yahweh*, o SENHOR, essa será honrada!	30Os encantos são enganosos, e a beleza não dura para sempre, mas a mulher que teme o Senhor será elogiada.	30A beleza é enganosa, e a formosura é passageira; mas a mulher que teme o Senhor será elogiada.
	Tau.			
31 Dai-lhe do fruto das suas mãos, e de público a louvarão as suas obras.	31 Dai-lhe do fruto das suas mãos, e louvem-na nas portas as suas obras.	31 Seja essa mulher virtuosa recompensada por seus merecimentos, e suas boas obras, proclamadas à porta da cidade!	31Recompensem-na por tudo que ela faz; que suas obras a elogiem publicamente.	31Que ela receba a recompensa merecida, e as suas obras sejam elogiadas à porta da cidade.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
Livro do Eclesiastes ou o Pregador	Livro do Eclesiastes ou o Pregador	Eclesiastes	Eclesiastes	Eclesiastes
Eclesiastes 1	**Eclesiastes 1**	**Eclesiastes 1**	**Eclesiastes 1**	**Eclesiastes 1**
Tudo é vaidade	**A vaidade de todas as coisas terrestres**	**A vaidade de todas as coisas terrestres**		**Nada Tem Sentido**
1 Palavra do Pregador, filho de Davi, rei de Jerusalém:	1 Palavras do pregador, filho de Davi, rei em Jerusalém:	1 Eis as palavras de Cohéllet ben David, o mestre, filho de Davi, rei de Jerusalém:	1Estas são as palavras do Mestre, filho de Davi, que reinou em Jerusalém.	1As palavras do mestre, filho de Davi, rei em Jerusalém:
			Nada faz sentido	
2 Vaidade de vaidades, diz o Pregador; vaidade de vaidades, tudo é vaidade.	2 Vaidade de vaidades! — diz o pregador, vaidade de vaidades! É tudo vaidade.	2 “Que grande ilusão! Que grande inutilidade! Nada faz sentido!”, diz o sábio.	2“Nada faz sentido”, diz o Mestre. “Nada faz o menor sentido.”	2“Que grande inutilidade!”, diz o mestre. “Que grande inutilidade! Nada faz sentido!”
3 Que proveito tem o homem de todo o seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol?	3 Que vantagem tem o homem de todo o seu trabalho, que ele faz debaixo do sol?	3 Que vantagem tem o ser humano em todo o seu trabalho, em que tanto se dedica debaixo do sol?	3O que as pessoas ganham com todo o seu árduo trabalho debaixo do sol?	3O que o homem ganha com todo o seu trabalho em que tanto se esforça debaixo do sol?
A eterna mesmice				
4 Geração vai e geração vem; mas a terra permanece para sempre.	4 Uma geração vai, e outra geração vem; mas a terra para sempre permanece.	4 Gerações nascem e gerações morrem, mas a terra permanece sempre do mesmo jeito.	4Gerações vêm e gerações vão, mas a terra permanece a mesma.	4Gerações vêm e gerações vão, mas a terra permanece para sempre.
5 Levanta-se o sol, e põe-se o sol, e volta ao seu lugar, onde nasce de novo.	5 E nasce o sol, e põe-se o sol, e volta ao seu lugar, de onde nasceu.	5 O sol se levanta no horizonte e ao fim do dia se põe, e depressa volta ao lugar de onde se levanta para um novo dia.	5O sol nasce, o sol se põe e, logo, retorna a seu lugar para nascer outra vez.	5O sol se levanta e o sol se põe e depressa volta ao lugar de onde se levanta.
6 O vento vai para o sul e faz o seu giro para o norte; volve-se, e revolve-se, na sua carreira, e retorna aos seus circuitos.	6 O vento vai para o sul e faz o seu giro para o norte; continuamente vai girando o vento e volta fazendo os seus circuitos.	6 Os ventos sopram para o sul, depois viram para o norte; dão voltas e mais voltas e cessam no ponto de partida.	6O vento sopra para o sul, depois para o norte; dá voltas e mais voltas, soprando em círculos.	6O vento sopra para o sul e vira para o norte; dá voltas e voltas, seguindo sempre o seu curso.
7 Todos os rios correm para o mar, e o mar não se enche; ao lugar para onde correm os rios, para lá tornam eles a correr.	7 Todos os ribeiros vão para o mar, e, contudo, o mar não se enche; para o lugar para onde os ribeiros vão, para aí tornam eles a ir.	7 Todos os rios correm para o mar; contudo, o mar nunca se enche; ainda que sempre se dirijam para o mar, para lá voltam a correr.	7Os rios correm para o mar, mas ele nunca se enche; a água retorna aos rios e corre novamente para o mar.	7Todos os rios vão para o mar, contudo, o mar nunca se enche; ainda que sempre corram para lá, para lá voltam a correr.
8 Todas as coisas são canseiras tais, que ninguém as pode exprimir; os olhos não se fartam de ver, nem se enchem os ouvidos de ouvir.	8 Todas essas coisas se cansam tanto, que ninguém o pode declarar; os olhos não se fartam de ver, nem os ouvidos de ouvir.	8 Todas as atividades humanas geram cansaço. Nenhum ser humano é capaz de dar uma boa explicação sobre isso. Mas os olhos nunca se saciam de ver, nem os ouvidos de escutar.	8Tudo é tão cansativo que não há como descrever. Não importa quanto vemos, nunca ficamos satisfeitos; não importa quanto ouvimos, nunca nos contentamos.	8Todas as coisas trazem canseira. O homem não é capaz de descrevê-las; os olhos nunca se saciam de ver, nem os ouvidos de ouvir.

9 O que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; nada há, pois, novo debaixo do sol.

10 Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo? Não! Já foi nos séculos que foram antes de nós.

11 Já não há lembrança das coisas que precederam; e das coisas posteriores também não haverá memória entre os que hão de vir depois delas.

A experiência do Pregador

12 Eu, o Pregador, venho sendo rei de Israel, em Jerusalém.

13 Apliquei o coração a esquadrinhar e a informar-me com sabedoria de tudo quanto sucede debaixo do céu; este enfadonho trabalho impôs Deus aos filhos dos homens, para nele os afligir.

14 Atentei para todas as obras que se fazem debaixo do sol, e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento.

15 Aquilo que é torto não se pode endireitar; e o que falta não se pode calcular.

16 Disse comigo: eis que me engrandeci e sobrepujei em sabedoria a todos os que antes de mim existiram em Jerusalém;

9 O que foi, isso é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; de modo que nada há novo debaixo do sol.

10 Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo? Já foi nos séculos passados, que foram antes de nós.

11 Já não há lembrança das coisas que precederam; e das coisas que hão de ser também delas não haverá lembrança, nos que hão de vir depois.

12 Eu, o pregador, fui rei sobre Israel em Jerusalém.

13 E apliquei o meu coração a esquadrinhar e a informar-me com sabedoria de tudo quanto sucede debaixo do céu; essa enfadonha ocupação deu Deus aos filhos dos homens, para nela os exercitar.

14 Atentei para todas as obras que se fazem debaixo do sol, e eis que tudo era vaidade e aflição de espírito.

15 Aquilo que é torto não se pode endireitar; aquilo que falta não pode ser calculado.

16 Falei eu com o meu coração, dizendo: Eis que eu me engrandeci e sobrepujei em sabedoria a todos os que houve antes de

9 O que foi voltará a ser, o que aconteceu, ocorrerá de novo, o que foi feito se fará outra vez; não existe nada de novo debaixo do sol.

10 Será que há algo do qual se possa dizer: 'Vê! De fato, isto é absolutamente inédito?' Não! Já existiu em épocas anteriores à nossa.

11 Ninguém se lembra dos que viveram na antiguidade. Não há recordações do que aconteceu no passado, e mesmo o que ainda vier a ocorrer de significativo não será lembrado por todos que vierem depois disso.

12 Eu, Cohéllet, o sábio, fui rei de Israel em Jerusalém.

13 Empreguei todo o meu coração a investigar e a fazer uso do saber para explorar tudo o que é realizado debaixo dos céus. Que fardo pesado Deus colocou sobre os ombros dos seres humanos para dele se atarefarem.

14 Examinei todas as obras que se fazem debaixo do sol e cheguei à conclusão de que tudo é inútil, é como uma corrida sem fim atrás do vento!

15 Não se pode endireitar o que é torto; da mesma maneira que não se pode contar o que está faltando!

16 Então fiquei meditando: 'Ora, aqui estou eu com tanto conhecimento acumulado que ultrapassa a sabedoria dos

9 A história simplesmente se repete. O que foi feito antes será feito outra vez. Nada debaixo do sol é realmente novo.

10 De vez em quando, alguém diz: "Isto é novidade!". O fato, porém, é que nada é realmente novo.

11 Não nos lembramos do que aconteceu no passado, e as gerações futuras tampouco se lembrarão do que fazemos hoje.

A inutilidade da sabedoria

12 Eu, o Mestre, fui rei de Israel e vivi em Jerusalém.

13 Dediquei-me a buscar o entendimento e a usar a sabedoria para examinar tudo que se faz debaixo do céu. Descobri que Deus deu uma existência trágica à humanidade.

14 Observei tudo que acontece debaixo do sol e, de fato, nada faz sentido; é como correr atrás do vento.

15 O que está errado não pode ser corrigido; o que ainda falta não pode ser recuperado.

16 Disse a mim mesmo: "Sou mais sábio que todos os reis que governaram em

9 O que foi tornará a ser, o que foi feito se fará novamente; não há nada novo debaixo do sol.

10 Haverá algo de que se possa dizer: "Veja! Isto é novo!"? Não! Já existiu há muito tempo, bem antes da nossa época.

11 Ninguém se lembra dos que viveram na antiguidade, e aqueles que ainda virão tampouco serão lembrados pelos que vierem depois deles.

A Sabedoria Não Tem Sentido

12 Eu, o mestre, fui rei de Israel em Jerusalém.

13 Dediquei-me a investigar e a usar a sabedoria para explorar tudo o que é feito debaixo do céu. Que fardo pesado Deus pôs sobre os homens!

14 Tenho visto tudo o que é feito debaixo do sol; tudo é inútil, é correr atrás do vento!

15 O que é torto não pode ser endireitado; o que está faltando não pode ser contado.

16 Fiquei pensando: Eu me tornei famoso e ultrapassei em sabedoria todos os que governaram Jerusalém antes de mim; de

com efeito, o meu coração tem tido larga experiência da sabedoria e do conhecimento.

17 Apliquei o coração a conhecer a sabedoria e a saber o que é loucura e o que é estultícia; e vim a saber que também isto é correr atrás do vento.

18 Porque na muita sabedoria há muito enfado; e quem aumenta ciência aumenta tristeza.

Eclesiastes 2

A vaidade das possessões

1 Disse comigo: vamos! Eu te provarei com a alegria; goza, pois, a felicidade; mas também isso era vaidade.

2 Do riso disse: é loucura; e da alegria: de que serve?

3 Resolvi no meu coração dar-me ao vinho, regendo-me, contudo, pela sabedoria, e entregar-me à loucura, até ver o que melhor seria que fizessem os filhos dos homens debaixo do céu, durante os poucos dias da sua vida.

4 Empreendi grandes obras; edifiquei para mim casas; plantei para mim vinhas.

mim, em Jerusalém; na verdade, o meu coração contemplou abundantemente a sabedoria e a ciência.

17 E apliquei o meu coração a conhecer a sabedoria e a conhecer os desvarios e as loucuras e vim a saber que também isso era aflição de espírito.

18 Porque, na muita sabedoria, há muito enfado; e o que aumenta em ciência aumenta em trabalho.

Eclesiastes 2

Os prazeres e as riquezas não dão felicidade

1 Disse eu no meu coração: Ora, vem, eu te provarei com a alegria; portanto, goza o prazer; mas eis que também isso era vaidade.

2 Do riso disse: Está doido; e da alegria: De que serve esta?

3 Busquei no meu coração como me daria ao vinho (regendo, porém, o meu coração com sabedoria) e como reteria a loucura, até ver o que seria melhor que os filhos dos homens fizessem debaixo do céu, durante o número dos dias de sua vida.

4 Fiz para mim obras magníficas; edifiquei para mim casas; plantei para mim vinhas.

meus predecessores em Jerusalém; minha mente alcançou o ponto mais alto do entendimento e do saber.

17 Por esse motivo me esforcei ao máximo para compreender a sabedoria, bem como a loucura e a insensatez; contudo, o que aprendi, de fato, é que isso igualmente é correr atrás do vento.'

18 Afinal, quanto maior o saber, maior o sofrimento; e quanto maior o entendimento maior o desgosto."

Eclesiastes 2

Os prazeres e as riquezas não dão felicidade

1 Eu disse a mim mesmo: 'Pois bem, eu te farei experimentar o prazer em toda a sua intensidade e conhecer as grandes alegrias da vida!' Contudo, isso também se demonstrou algo inútil, mais uma vaidade.

2 Só me fez concluir que do riso o que sobra é a tolice; e da alegria, o que resulta é o vazio.

3 Então decidi entregar-me aos vinhos e à extravagância, procurando, entretanto, manter mente e coração sob a liderança da sabedoria. Eu desejava descobrir o que, de fato, vale a pena debaixo dos céus, durante esses poucos anos que um ser humano vive sobre a terra.

4 Depois concentrei-me no trabalho de edificar obras magníficas: construí palácios para mim mesmo e plantei imensos vinhedos.

Jerusalém antes de mim. Tenho mais sabedoria e conhecimento que eles".

17Então me dediquei a aprender de tudo: desde a sabedoria até a loucura e a insensatez. Descobri, por experiência, que procurar essas coisas também é como correr atrás do vento.

18Quanto maior a sabedoria, maior a aflição; quanto maior o conhecimento, maior a tristeza.

Eclesiastes 2

A inutilidade dos prazeres

1Disse a mim mesmo: "Venha, vamos experimentar o prazer; vamos procurar as coisas boas da vida!". Descobri, porém, que isso também não fazia sentido.

2Portanto, disse: "O riso é tolice. De que adianta buscar o prazer?".

3Depois de pensar muito, resolvi me animar com vinho. E, enquanto ainda buscava a sabedoria, apeguei-me à insensatez. Assim, procurei experimentar o que haveria de melhor para as pessoas em sua curta vida debaixo do sol.

4Dediquei-me a projetos grandiosos, construindo casas enormes e plantando belos vinhedos.

fato adquiri muita sabedoria e conhecimento.

17Por isso me esforcei para compreender a sabedoria, bem como a loucura e a insensatez, mas aprendi que isso também é correr atrás do vento.

18Pois quanto maior a sabedoria, maior o sofrimento; e quanto maior o conhecimento, maior o desgosto.

Eclesiastes 2

Os Prazeres Não Têm Sentido

1Eu disse a mim mesmo: Venha. Experimente a alegria. Descubra as coisas boas da vida! Mas isso também se revelou inútil.

2Concluí que o rir é loucura, e a alegria de nada vale.

3Decidi entregar-me ao vinho e à extravagância, mantendo, porém, a mente orientada pela sabedoria. Eu queria saber o que vale a pena, debaixo do céu, nos poucos dias da vida humana.

4Lancei-me a grandes projetos: construí casas e plantei vinhas para mim.

5 Fiz jardins e pomares para mim e nestes plantei árvores frutíferas de toda espécie.

6 Fiz para mim açudes, para regar com eles o bosque em que reverdeciam as árvores.

7 Comprei servos e servas e tive servos nascidos em casa; também possuí bois e ovelhas, mais do que possuíram todos os que antes de mim viveram em Jerusalém.

8 Amontoei também para mim prata e ouro e tesouros de reis e de províncias; provi-me de cantores e cantoras e das delícias dos filhos dos homens: mulheres e mulheres.

9 Engrandeci-me e sobrepujei a todos os que viveram antes de mim em Jerusalém; perseverou também comigo a minha sabedoria.

10 Tudo quanto desejaram os meus olhos não lhes neguei, nem privei o coração de alegria alguma, pois eu me alegrava com todas as minhas fadigas, e isso era a recompensa de todas elas.

11 Considerei todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também o trabalho que eu, com fadigas, havia feito; e eis que

5 Fiz para mim hortas e jardins e plantei neles árvores de toda espécie de fruto.

6 Fiz para mim tanques de águas, para regar com eles o bosque em que reverdeciam as árvores.

7 Adquiri servos e servas e tive servos nascidos em casa; também tive grande possessão de vacas e ovelhas, mais do que todos os que houve antes de mim, em Jerusalém.

8 Amontoei também para mim prata, e ouro, e joias de reis e das províncias; provi-me de cantores, e de cantoras, e das delícias dos filhos dos homens, e de instrumentos de música de toda sorte.

9 E engrandeci-me e aumentei mais do que todos os que houve antes de mim, em Jerusalém; perseverou também comigo a minha sabedoria.

10 E tudo quanto desejaram os meus olhos não lhos neguei, nem privei o meu coração de alegria alguma; mas o meu coração se alegrou por todo o meu trabalho, e esta foi a minha porção de todo o meu trabalho.

11 E olhei eu para todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também para o trabalho que eu, trabalhando, tinha feito; e eis que tudo era vaidade e aflição

5 Projetei e mandei construir belos jardins e pomares e neles plantei todo tipo de árvore frutífera.

6 Construí grandes reservatórios de água para irrigar os meus muitos bosques verdejantes.

7 Comprei uma infinidade de escravos e escravas e muitos foram os escravos que nasceram em minhas terras. Além de toda essa criadagem, tive mais bois e ovelhas do que todos os que viveram antes de mim em Jerusalém.

8 Acumulei para mim prata e ouro, riquezas sem conta dos reis e das províncias. Escolhi os melhores cantores e cantoras, e servi-me de um imenso harém, experimentei os maiores prazeres que um ser humano pode sonhar.

9 Tornei-me mais poderoso e famoso do que todos os governantes que viveram em Jerusalém antes de mim, sempre me mantendo junto ao meu saber.

10 De tudo quanto meus olhos e meu corpo desejaram não lhes neguei nada; jamais privei meu coração de alegria alguma; sabia desfrutar de todo o meu trabalho; essa, pois, foi a recompensa que obtive de todo o trabalho que realizei dedicadamente.

11 Contudo, no momento em que passei a examinar tudo o que minhas mãos haviam produzido e o trabalho que eu tanto me esforçara com alegria para realizar,

5Fiz jardins e parques e os enchi de árvores frutíferas de toda espécie.

6Construí açudes para juntar água e regar meus pomares verdejantes.

7Comprei escravos e escravas, e outros nasceram em minha casa. Tive muito gado e rebanhos, mais que todos os que viveram em Jerusalém antes de mim.

8Juntei grande quantidade de prata e ouro, tesouros de muitos reis e províncias. Contratei cantores e cantoras e tive muitas concubinas. Tive tudo que um homem pode desejar!

9Tornei-me mais importante que todos os que viveram em Jerusalém antes de mim, e nunca me faltou sabedoria.

10Tudo que desejei, busquei e consegui. Não me neguei prazer algum. No trabalho árduo, encontrei grande prazer, a recompensa por meus esforços.

11Mas, ao olhar para tudo que havia me esforçado tanto para realizar, vi que nada fazia sentido; era como correr atrás do

5Fiz jardins e pomares e neles plantei todo tipo de árvore frutífera.

6Construí também reservatórios para irrigar os meus bosques verdejantes.

7Comprei escravos e escravas e tive escravos que nasceram em minha casa. Além disso, tive também mais bois e ovelhas do que todos os que viveram antes de mim em Jerusalém.

8Ajuntei para mim prata e ouro, tesouros de reis e de províncias. Servi-me de cantores e cantoras, e também de um harém, as delícias dos homens.

9Tornei-me mais famoso e poderoso do que todos os que viveram em Jerusalém antes de mim, conservando comigo a minha sabedoria.

10Não me neguei nada que os meus olhos desejaram; não me recusei a dar prazer algum ao meu coração. Na verdade, eu me alegrei em todo o meu trabalho; essa foi a recompensa de todo o meu esforço.

11Contudo, quando avaliei tudo o que as minhas mãos haviam feito e o trabalho que eu tanto me esforçara para realizar, percebi que tudo foi inútil, foi correr atrás

tudo era vaidade e correr atrás do vento, e nenhum proveito havia debaixo do sol.

de espírito e que proveito nenhum havia debaixo do sol.

compreendi que, na verdade, tudo não passava de vaidade, um inútil e enorme vazio, como correr atrás do vento; ou seja, não há qualquer valor real, nada útil, em tudo o que se faz debaixo do sol.

vento. Não havia nada que valesse a pena debaixo do sol.

do vento; não há nenhum proveito no que se faz debaixo do sol.

A vaidade da sabedoria

O sábio e o tolo

A Sabedoria e a Insensatez

12 Então, passei a considerar a sabedoria, e a loucura, e a estultícia. Que fará o homem que seguir ao rei? O mesmo que outros já fizeram.

12 Então, passei à contemplação da sabedoria, e dos desvarios, e da doidice; porque que fará o homem que seguir ao rei? O mesmo que outros já fizeram.

12 Contudo, comecei a refletir sobre a relação que há entre a sabedoria e a loucura. Ora, o que pode realizar o sucessor de um rei, a não ser repetir o que já foi feito?

12Então resolvi comparar a sabedoria com a loucura e a insensatez (pois quem pode fazê-lo melhor que eu, o rei?).

12Então passei a refletir na sabedoria, na loucura e na insensatez. O que pode fazer o sucessor do rei, a não ser repetir o que já foi feito?

13 Então, vi que a sabedoria é mais proveitosa do que a estultícia, quanto a luz traz mais proveito do que as trevas.

13 Então, vi eu que a sabedoria é mais excelente do que a estultícia, quanto a luz é mais excelente do que as trevas.

13 Observei que a sabedoria é mais proveitosa do que a insensatez, assim como a luz é mais benéfica que as trevas.

13Pensei: “A sabedoria é melhor que a insensatez, assim como a luz é melhor que as trevas.

13Percebi que a sabedoria é melhor que a insensatez, assim como a luz é melhor do que as trevas.

14 Os olhos do sábio estão na sua cabeça, mas o estulto anda em trevas; contudo, entendi que o mesmo lhes sucede a ambos.

14 Os olhos do sábio estão na sua cabeça, mas o louco anda em trevas; também, então, entendi eu que o mesmo lhes sucede a todos.

14 Entendi que o sábio tem olhos que enxergam melhor e além, mas o tolo tateia pelas trevas; entretanto, notei que ambos têm a mesma sorte.

14O sábio vê para onde está indo, mas o tolo anda na escuridão”. Apesar disso, vi que o sábio e o tolo têm o mesmo destino.

14O homem sábio tem olhos que enxergam, mas o tolo anda nas trevas; todavia, percebi que ambos têm o mesmo destino.

15 Pelo que disse eu comigo: como acontece ao estulto, assim me sucede a mim; por que, pois, busquei eu mais a sabedoria? Então, disse a mim mesmo que também isso era vaidade.

15 Pelo que eu disse no meu coração: Como acontece ao tolo, assim me sucederá a mim; por que, então, busquei eu mais a sabedoria? Então, disse no meu coração que também isso era vaidade.

15 Diante disso, pensei mais profundamente: ‘Ora, se o que acontece ao insensato acabará ocorrendo comigo, que proveito tive eu em alcançar a sabedoria?’ Então retruquei a mim mesmo: ‘Vê! Isso, semelhante a tudo mais, é pura vaidade, não faz sentido!’

15Disse a mim mesmo: “Uma vez que terei o mesmo fim do tolo, de que vale toda a minha sabedoria? Nada disso faz sentido!”.

15Aí fiquei pensando: O que acontece ao tolo também me acontecerá. Que proveito eu tive em ser sábio? Então eu disse a mim mesmo: Isso não faz o menor sentido!

16 Pois, tanto do sábio como do estulto, a memória não durará para sempre; pois, passados alguns dias, tudo cai no esquecimento. Ah! Morre o sábio, e da mesma sorte, o estulto!

16 Porque nunca haverá mais lembrança do sábio do que do tolo; porquanto de tudo nos dias futuros total esquecimento haverá. E como morre o sábio, assim morre o tolo!

16 Assim, nem o sábio nem o insensato serão lembrados para sempre pelas gerações futuras, ambos serão simplesmente esquecidos no tempo. Mas como pode o sábio morrer da mesma maneira que o insensato?

16Pois nem o sábio nem o tolo serão lembrados por muito tempo; ambos morrerão, e logo serão esquecidos.

16Nem o sábio, nem o tolo serão lembrados para sempre; nos dias futuros ambos serão esquecidos. Como pode o sábio morrer como o tolo morre?

O Trabalho Árduo é Inútil

17 Pelo que aborreci a vida, pois me foi penosa a obra que se faz debaixo do sol;

17 Pelo que aborreci esta vida, porque a obra que se faz debaixo do sol me era

17 Detesto a vida, pois vejo que a obra que se realiza debaixo do sol é árdua e

17Por isso, passei a odiar minha vida, pois tudo que é feito debaixo do sol é

17Por isso desprezei a vida, pois o trabalho que se faz debaixo do sol pareceu-me

sim, tudo é vaidade e correr atrás do vento.

A vaidade do trabalho

18 Também aborreci todo o meu trabalho, com que me afadiguei debaixo do sol, visto que o seu ganho eu havia de deixar a quem viesse depois de mim.

19 E quem pode dizer se será sábio ou estulto? Contudo, ele terá domínio sobre todo o ganho das minhas fadigas e sabedoria debaixo do sol; também isto é vaidade.

20 Então, me empenhei por que o coração se desesperasse de todo trabalho com que me afadigara debaixo do sol.

21 Porque há homem cujo trabalho é feito com sabedoria, ciência e destreza; contudo, deixará o seu ganho como porção a quem por ele não se esforçou; também isto é vaidade e grande mal.

22 Pois que tem o homem de todo o seu trabalho e da fadiga do seu coração, em que ele anda trabalhando debaixo do sol?

23 Porque todos os seus dias são dores, e o seu trabalho, desgosto; até de noite não descansa o seu coração; também isto é vaidade.

penosa; sim, tudo é vaidade e aflição de espírito.

18 Também eu aborreci todo o meu trabalho, em que trabalhei debaixo do sol, visto como eu havia de deixá-lo ao homem que viesse depois de mim.

19 E quem sabe se será sábio ou tolo? Contudo, ele se assenhoreará de todo o meu trabalho em que trabalhei e em que me houve sabiamente debaixo do sol; também isso é vaidade.

20 Pelo que eu me apliquei a fazer que o meu coração perdesse a esperança de todo trabalho em que trabalhei debaixo do sol.

21 Porque há homem cujo trabalho é feito com sabedoria, e ciência, e destreza; contudo, a um homem que não trabalhou nele, o deixará como porção sua; também isso é vaidade e grande enfado.

22 Porque que mais tem o homem de todo o seu trabalho e da fadiga do seu coração, em que ele anda trabalhando debaixo do sol?

23 Porque todos os seus dias são dores, e a sua ocupação é desgosto; até de noite não descansa o seu coração; também isso é vaidade.

desagradável. Tudo é um vazio só, correr atrás do vento.

18 Detesto todo o trabalho com que me afadigo diariamente, pois, se tenho que deixar tudo ao meu sucessor,

19 quem sabe se ele será um homem sábio ou néscio? Todavia, ele será o verdadeiro dono de todo o trabalho que realizei com extremo esforço e sabedoria debaixo do sol; e isso também não faz o menor sentido, é vazio.

20 Desprezei a vida e entreguei meu coração ao desespero, tudo por causa do trabalho em que tanto me esforcei debaixo do sol, para concluir que foi nulo. Ora, tudo é um absurdo!

21 Há quem trabalhe com sabedoria, conhecimento e sucesso, e deixe sua porção como herança a outro que não trabalhou. Isso também é vaidade e grande injustiça.

22 Sendo assim, o que resta ao homem de todo o trabalho e ansiedade com que o seu coração se afadigou debaixo do sol?

23 Durante todos os seus anos de vida, o trabalho humano é pura dor e tristeza; mesmo durante à noite a sua mente não repousa tranquila. Isso, de igual modo, é nulidade e vazio.

frustrante. Nada faz sentido; é como correr atrás do vento.

A inutilidade do trabalho

18Passei a odiar todo o meu árduo trabalho debaixo do sol, pois deixarei para meus sucessores tudo que me esforcei para obter.

19E quem pode dizer se eles serão sábios ou tolos? No entanto, terão controle sobre tudo que consegui debaixo do sol, com minha habilidade e meu esforço. Isso não faz o menor sentido!

20Assim, cheguei a me desesperar e questionei o valor de todo o meu árduo trabalho debaixo do sol.

21Algumas pessoas trabalham com sabedoria, conhecimento e habilidade, mas terão de deixar o resultado de seu trabalho para alguém que não se esforçou. Isso também não faz sentido; é uma grande tragédia.

22O que as pessoas ganham com tanto esforço e ansiedade debaixo do sol?

23Seus dias de trabalho são cheios de dor e tristeza, e nem mesmo à noite sua mente descansa. Nada faz sentido.

muito pesado. Tudo era inútil, era correr atrás do vento.

18Desprezei todas as coisas pelas quais eu tanto me esforçara debaixo do sol, pois terei que deixá-las para aquele que me suceder.

19E quem pode dizer se ele será sábio ou tolo? Todavia, terá domínio sobre tudo o que realizei com o meu trabalho e com a minha sabedoria debaixo do sol. Isso também não faz sentido.

20Cheguei ao ponto de me desesperar por todo o trabalho no qual tanto me esforcei debaixo do sol.

21Pois um homem pode realizar o seu trabalho com sabedoria, conhecimento e habilidade, mas terá que deixar tudo o que possui como herança para alguém que não se esforçou por aquilo. Isso também é um absurdo e uma grande injustiça.

22Que proveito tem um homem de todo o esforço e de toda a ansiedade com que trabalha debaixo do sol?

23Durante toda a sua vida, seu trabalho é pura dor e tristeza; mesmo à noite a sua mente não descansa. Isso também é absurdo.

24 Nada há melhor para o homem do que comer, beber e fazer que a sua alma goze o bem do seu trabalho. No entanto, vi também que isto vem da mão de Deus,

25 pois, separado deste, quem pode comer ou quem pode alegrar-se?

26 Porque Deus dá sabedoria, conhecimento e prazer ao homem que lhe agrada; mas ao pecador dá trabalho, para que ele ajunte e amontoe, a fim de dar àquele que agrada a Deus. Também isto é vaidade e correr atrás do vento.

Eclesiastes 3

Tempo para tudo

1 Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu:

2 há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou;

3 tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar;

4 tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar de alegria;

5 tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar;

6 tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora;

24 Não é, pois, bom para o homem que coma e beba e que faça gozar a sua alma do bem do seu trabalho? Isso também eu vi que vem da mão de Deus.

25 (Porque quem pode comer ou quem pode gozar melhor do que eu?)

26 Porque ao homem que é bom diante dele, dá Deus sabedoria, e conhecimento, e alegria; mas ao pecador dá trabalho, para que ele ajunte, e amontoe, e o dê ao bom perante a sua face. Também isso é vaidade e aflição de espírito.

Eclesiastes 3

Há para todas as coisas um tempo determinado por Deus

1 Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu:

2 há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou;

3 tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar;

4 tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar;

5 tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar;

6 tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora;

24 Para o homem não existe nada melhor do que comer, beber e se alegrar no trabalho que realiza. Contudo, compreendi que mesmo estes prazeres só podem ser concedidos pelas mãos de Deus,

25 pois quem pode comer, beber, trabalhar ou ter alegrias sem que tudo isso venha de Deus?

26 Deus concede sabedoria, entendimento e felicidade às pessoas que nele têm o seu prazer. Quanto ao pecador, Deus o encarrega de ajuntar e armazenar riquezas para entregá-las a quem o agrada. Também isto é vão e frustrante.

Eclesiastes 3

Há para todas as coisas um tempo determinado por Deus

1 Para todas as realizações há um momento certo; existe sempre um tempo apropriado para todo o propósito debaixo do céu.

2 Há o tempo de nascer e a época de morrer, tempo de plantar e o tempo de arrancar o que se plantou,

3 tempo de matar e tempo de curar, tempo de derrubar e tempo de edificar,

4 tempo de chorar e tempo de rir, tempo de lamentar e tempo de dançar,

5 tempo de atirar pedras e tempo de guardar as pedras; tempo de abraçar e tempo de se apartar do abraço,

6 tempo de buscar, e tempo de desistir, tempo de conservar e tempo de jogar fora,

24Por isso, concluí que a melhor coisa a fazer é desfrutar a comida e a bebida e encontrar satisfação no trabalho. Percebi, então, que esses prazeres vêm da mão de Deus.

25Pois quem pode comer ou desfrutar algo sem ele?

26Deus concede sabedoria, conhecimento e alegria àqueles que lhe agradam. Se, porém, um pecador enriquece, Deus lhe toma a riqueza e a entrega àqueles que lhe agradam. Isso também não faz sentido; é como correr atrás do vento.

Eclesiastes 3

Tudo tem seu tempo

1Há um momento certo para tudo, um tempo para cada atividade debaixo do céu.

2Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de colher.

3Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de construir.

4Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de se entristecer, e tempo de dançar.

5Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntá-las; tempo de abraçar, e tempo de se afastar.

6Tempo de procurar, e tempo de deixar de buscar; tempo de guardar, e tempo de jogar fora.

24Para o homem não existe nada melhor do que comer, beber e encontrar prazer em seu trabalho. E vi que isso também vem da mão de Deus.

25E quem aproveitou melhor as comidas e os prazeres do que eu?

26Ao homem que o agrada, Deus dá sabedoria, conhecimento e felicidade. Quanto ao pecador, Deus o encarrega de ajuntar e armazenar riquezas para entregá-las a quem o agrada. Isso também é inútil, é correr atrás do vento.

Eclesiastes 3

Há Tempo para Tudo

1Para tudo há uma ocasião certa; há um tempo certo para cada propósito debaixo do céu:

2Tempo de nascer e tempo de morrer, tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou,

3tempo de matar e tempo de curar, tempo de derrubar e tempo de construir,

4tempo de chorar e tempo de rir, tempo de prantear e tempo de dançar,

5tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntá-las, tempo de abraçar e tempo de se conter,

6tempo de procurar e tempo de desistir, tempo de guardar e tempo de jogar fora,

7 tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar;

8 tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz.

O homem não conhece o seu tempo determinado

9 Que proveito tem o trabalhador naquilo com que se afadiga?

10 Vi o trabalho que Deus impôs aos filhos dos homens, para com ele os afligir.

11 Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim.

12 Sei que nada há melhor para o homem do que regozijar-se e levar vida regalada;

13 e também que é dom de Deus que possa o homem comer, beber e desfrutar o bem de todo o seu trabalho.

14 Sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe pode acrescentar e nada lhe tirar; e isto faz Deus para que os homens temam diante dele.

7 tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar;

8 tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz.

9 Que vantagem tem o trabalhador naquilo em que trabalha?

10 Tenho visto o trabalho que Deus deu aos filhos dos homens, para com ele os afligir.

11 Tudo fez formoso em seu tempo; também pôs o mundo no coração deles, sem que o homem possa descobrir a obra que Deus fez desde o princípio até ao fim.

12 Já tenho conhecido que não há coisa melhor para eles do que se alegrarem e fazerem bem na sua vida;

13 e também que todo homem coma e beba e goze do bem de todo o seu trabalho. Isso é um dom de Deus.

14 Eu sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe deve acrescentar e nada se lhe deve tirar. E isso faz Deus para que haja temor diante dele.

7 tempo de rasgar, e tempo de costurar; tempo de ficar quieto e tempo de expressar o que se sente,

8 tempo de amar e tempo de odiar, tempo de lutar e tempo de estabelecer a paz.

9 Que proveito o trabalhador tira de sua fadiga diária?

10 Observo a tarefa que Deus deu aos seres humanos para que dela se ocupem.

11 Ele fez tudo apropriado ao seu tempo. Também colocou no coração do homem o desejo profundo pela eternidade; contudo, o ser humano não consegue perceber completamente o que Deus realizou.

12 Sendo assim, compreendi que não pode haver felicidade para o homem a não ser a de alegrar-se e fazer o bem durante toda a sua vida.

13 E, descobri também que a própria condição de comer, beber e desfrutar das recompensas pelo seu trabalho é um presente de Deus.

14 Compreendi ainda que tudo o que Deus faz dura para sempre: ao que Deus criou nada se pode acrescentar, de igual modo, nada se pode subtrair. Esse é o método de Deus para fazer com que a humanidade o ame reverentemente.

7Tempo de rasgar, e tempo de remendar; tempo de calar, e tempo de falar.

8Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz.

9O que as pessoas ganham com tanto trabalho árduo?

10Vi o fardo que Deus pôs sobre toda a humanidade.

11E, no entanto, Deus fez tudo apropriado para seu devido tempo. Ele colocou um senso de eternidade no coração humano, mas mesmo assim ninguém é capaz de entender toda a obra de Deus, do começo ao fim.

12Concluí, portanto, que a melhor coisa a fazer é ser feliz e desfrutar a vida enquanto é possível.

13Cada um deve comer e beber e desfrutar os frutos de seu trabalho, pois são presentes de Deus.

14E sei que tudo que Deus faz é definitivo; não se pode acrescentar ou tirar nada. O propósito de Deus é que as pessoas o temam.

7tempo de rasgar e tempo de costurar, tempo de calar e tempo de falar,

8tempo de amar e tempo de odiar, tempo de lutar e tempo de viver em paz.

9O que ganha o trabalhador com todo o seu esforço?

10Tenho visto o fardo que Deus impôs aos homens.

11Ele fez tudo apropriado ao seu tempo. Também pôs no coração do homem o anseio pela eternidade; mesmo assim ele não consegue compreender inteiramente o que Deus fez.

12Descobri que não há nada melhor para o homem do que ser feliz e praticar o bem enquanto vive.

13Descobri também que poder comer, beber e ser recompensado pelo seu trabalho é um presente de Deus.

14Sei que tudo o que Deus faz permanecerá para sempre; a isso nada se pode acrescentar, e disso nada se pode tirar. Deus assim faz para que os homens o temam.

15 O que é já foi, e o que há de ser também já foi; Deus fará renovar-se o que se passou.

15 O que é já foi; e o que há de ser também já foi; e Deus pede conta do que passou.

15 Assim, tudo o que há, já havia existido; o que será, já existiu antigamente; Deus pode renovar o que já passou!

15O que acontece agora já aconteceu antes, e o que acontecerá no futuro também já aconteceu, pois Deus faz as mesmas coisas acontecerem repetidamente.

15Aquilo que é, já foi, e o que será, já foi anteriormente; Deus investigará o passado.

Semelhança aparente na morte entre homens e animais

16 Vi ainda debaixo do sol que no lugar do juízo reinava a maldade e no lugar da justiça, maldade ainda.

16 Vi mais debaixo do sol: no lugar do juízo, impiedade; e no lugar da justiça, impiedade ainda.

16 Observei que debaixo do sol: 'No lugar da justiça prevalece a malignidade, no lugar da honestidade, domina a impiedade.'

As injustiças da vida

16Observei também que debaixo do sol há maldade onde deveria haver justiça. Sim, até os tribunais são corruptos.

16Descobri também que debaixo do sol: No lugar da justiça havia impiedade; no lugar da retidão, ainda mais impiedade.

17 Então, disse comigo: Deus julgará o justo e o perverso; pois há tempo para todo propósito e para toda obra.

17 Eu disse no meu coração: Deus julgará o justo e o ímpio; porque há um tempo para todo intento e para toda obra.

17 Então, passei a refletir: 'Ao justo e ao perverso Deus os julgará, porque aqui na terra há uma época apropriada para todo o propósito e um lugar para cada ação!'

17Disse a mim mesmo: "No devido tempo, Deus julgará tanto os justos como os perversos, por tudo que fizeram".

17Fiquei pensando: O justo e o ímpio, Deus julgará ambos, pois há um tempo para todo propósito, um tempo para tudo o que acontece.

18 Disse ainda comigo: é por causa dos filhos dos homens, para que Deus os prove, e eles vejam que são em si mesmos como os animais.

18 Disse eu no meu coração: é por causa dos filhos dos homens, para que Deus possa prová-los, e eles possam ver que são em si mesmos como os animais.

18 Quanto à humanidade penso assim: 'Deus prova os homens para que percebam que são tão mortais quanto os animais!

18Também refleti sobre a condição humana, como Deus mostra às pessoas que elas não são melhores que os animais.

18Também pensei: Deus prova os homens para que vejam que são como os animais.

19 Porque o que sucede aos filhos dos homens sucede aos animais; o mesmo lhes sucede: como morre um, assim morre o outro, todos têm o mesmo fôlego de vida, e nenhuma vantagem tem o homem sobre os animais; porque tudo é vaidade.

19 Porque o que sucede aos filhos dos homens, isso mesmo também sucede aos animais; a mesma coisa lhes sucede: como morre um, assim morre o outro, todos têm o mesmo fôlego; e a vantagem dos homens sobre os animais não é nenhuma, porque todos são vaidade.

19 Porquanto a sorte do ser humano e a do animal é idêntica: como morre um, assim morre o outro, e ambos têm o mesmo espírito, o mesmo fôlego de vida; de fato, o ser humano não tem vantagem alguma sobre os animais. E, assim, tudo não passa de uma grande ilusão!

19Pois tanto pessoas como animais têm o mesmo destino: ambos respiram e ambos morrem. As pessoas não têm vantagem alguma sobre os animais. Isso não faz o menor sentido!

19O destino do homem é o mesmo do animal; o mesmo destino os aguarda. Assim como morre um, também morre o outro. Todos têm o mesmo fôlego de vida; o homem não tem vantagem alguma sobre o animal. Nada faz sentido!

20 Todos vão para o mesmo lugar; todos procedem do pó e ao pó tornarão.

20 Todos vão para um lugar; todos são pó e todos ao pó tornarão.

20 Tudo e todos se dirigem para o mesmo fim: tudo vem do pó e tudo retorna ao pó.

20Todos vão para o mesmo lugar: vieram do pó e a ele retornam.

20Todos vão para o mesmo lugar; vieram todos do pó, e ao pó todos retornarão.

21 Quem sabe se o fôlego de vida dos filhos dos homens se dirige para cima e o dos animais para baixo, para a terra?

21 Quem adverte que o fôlego dos filhos dos homens sobe para cima e que o fôlego dos animais desce para baixo da terra?

21 Quem pode afirmar que o alento, o espírito humano, sobe às alturas e que o fôlego do animal desce à terra?

21Afinal, quem pode afirmar que o espírito dos seres humanos vai para cima e o espírito dos animais desce para a terra?

21Quem pode dizer se o fôlego do homem sobe às alturas e se o fôlego do animal desce para a terra?

22 Pelo que vi não haver coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras,

22 Assim que tenho visto que não há coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, porque essa é a sua porção;

22 Considerando tudo isso, cheguei à conclusão de que não existe nada melhor para o ser humano do que ser feliz no

22Vi, portanto, que a melhor coisa a fazer é alegrar-se com seu trabalho. É isso que nos cabe na vida. Ninguém nos trará de

22Por isso concluí que não há nada melhor para o homem do que desfrutar do seu trabalho, porque esta é a sua recompensa.

porque essa é a sua recompensa; quem o fará voltar para ver o que será depois dele?

Eclesiastes 4

As tribulações da vida

1 Vi ainda todas as opressões que se fazem debaixo do sol: vi as lágrimas dos que foram oprimidos, sem que ninguém os consolasse; vi a violência na mão dos opressores, sem que ninguém consolasse os oprimidos.

2 Pelo que tenho por mais felizes os que já morreram, mais do que os que ainda vivem;

3 porém mais que uns e outros tenho por feliz aquele que ainda não nasceu e não viu as más obras que se fazem debaixo do sol.

4 Então, vi que todo trabalho e toda destreza em obras provêm da inveja do homem contra o seu próximo. Também isto é vaidade e correr atrás do vento.

5 O tolo cruza os braços e come a própria carne, dizendo:

6 Melhor é um punhado de descanso do que ambas as mãos cheias de trabalho e correr atrás do vento.

porque quem o fará voltar para ver o que será depois dele?

Eclesiastes 4

Os males e as tribulações da vida

1 Depois, voltei-me e atentei para todas as opressões que se fazem debaixo do sol; e eis que vi as lágrimas dos que foram oprimidos e dos que não têm consolador; e a força estava da banda dos seus opressores; mas eles não tinham nenhum consolador.

2 Pelo que eu louvei os que já morreram, mais do que os que vivem ainda.

3 E melhor que uns e outros é aquele que ainda não é; que não viu as más obras que se fazem debaixo do sol.

4 Também vi eu que todo trabalho e toda destreza em obras trazem ao homem a inveja do seu próximo. Também isso é vaidade e aflição de espírito.

5 O tolo cruza as suas mãos e come a sua própria carne.

6 Melhor é uma mão cheia com descanso do que ambas as mãos cheias com trabalho e aflição de espírito.

trabalho que realiza e desfrutar dos seus resultados; afinal essa é a sua recompensa. Porquanto, quem de nós tem o poder de saber o que vai acontecer depois da nossa morte?

Eclesiastes 4

Os males e as tribulações da vida

1 Fiz nova análise e observei as opressões todas que se cometem debaixo do sol: Vi as lágrimas dos oprimidos, e notei que eles não têm quem os console; o poder está à disposição dos opressores em toda parte, e os oprimidos não encontram quem lhes dê apoio.

2 Isso me levou a considerar os mortos mais felizes do que os vivos, pois estes ainda têm que atravessar a vida!

3 Todavia, mais feliz que ambos é aquele que ainda não nasceu, que não viu e não teve contato com a malignidade que se pratica debaixo do sol.

4 Observei também que todo trabalho e todo êxito ocorre porque há uma competição entre companheiros. Isso também é vazio e um despropósito tal como correr atrás do vento.

5 O insensato cruza os braços e se deixa consumir a si mesmo.

6 Muito mais vale conquistar um punhado com paz e tranquilidade do que dois punhados em desatino, correndo atrás do vento.

volta para ver o que acontece depois que morremos.

Eclesiastes 4

1Observei, ainda, toda a opressão que ocorre debaixo do sol. Vi as lágrimas dos oprimidos, e ninguém para consolá-los. Os opressores são poderosos, e suas vítimas, indefesas.

2Concluí, portanto, que os mortos são mais felizes que os vivos.

3Mais felizes que todos, porém, são os que ainda não nasceram, pois não viram o mal que se faz debaixo do sol.

4Então observei que todo esforço e trabalho é motivado pela inveja que as pessoas sentem umas das outras. Isso também não faz sentido; é como correr atrás do vento.

5"Os tolos cruzam os braços e se arruínam."

6E, no entanto, "É melhor ter um punhado com tranquilidade que dois punhados com trabalho árduo e correr atrás do vento".

As vantagens do companheirismo

Pois, quem poderá fazê-lo ver o que acontecerá depois de morto?

Eclesiastes 4

As Injustiças e os Absurdos da Vida

1De novo olhei e vi toda a opressão que ocorre debaixo do sol: Vi as lágrimas dos oprimidos, mas não há quem os console; o poder está do lado dos seus opressores, e não há quem os console.

2Por isso considerei os mortos mais felizes do que os vivos, pois estes ainda têm que viver!

3No entanto, melhor do que ambos é aquele que ainda não nasceu, que não viu o mal que se faz debaixo do sol.

4Descobri que todo trabalho e toda realização surgem da competição que existe entre as pessoas. Mas isso também é absurdo, é correr atrás do vento.

5O tolo cruza os braços e destrói a própria vida.

6Melhor é ter um punhado com tranquilidade do que dois punhados à custa de muito esforço e de correr atrás do vento.

7 Então, considerei outra vaidade debaixo do sol,

8 isto é, um homem sem ninguém, não tem filho nem irmã; contudo, não cessa de trabalhar, e seus olhos não se fartam de riquezas; e não diz: Para quem trabalho eu, se nego à minha alma os bens da vida? Também isto é vaidade e enfadonho trabalho.

9 Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho.

10 Porque se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante.

11 Também, se dois dormirem juntos, eles se aquentarão; mas um só como se aquentará?

12 Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade.

13 Melhor é o jovem pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que já não se deixa admoestar,

7 Outra vez me voltei e vi vaidade debaixo do sol.

8 Há um que é só e não tem segundo; sim, ele não tem filho nem irmã; e, contudo, de todo o seu trabalho não há fim, nem os seus olhos se fartam de riquezas; e não diz: Para quem trabalho eu, privando a minha alma do bem? Também isso é vaidade e enfadonha ocupação.

9 Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho.

10 Porque, se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante.

11 Também se dois dormirem juntos, eles se aquentarão; mas um só como se aquentará?

12 E, se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa.

13 Melhor é o jovem pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que se não deixa mais admoestar.

7 Descobri ainda outra situação louca debaixo do sol:

8 'Havia um homem solitário, que não tendo filho, irmão, nem qualquer parente, dedicava sua vida exclusivamente ao trabalho. No entanto, seus olhos não se satisfaziam com as riquezas que acumulava. E ele nem pensava em se questionar: 'Para quem estou trabalhando tanto, afinal? Por que não desfruto um pouco do que já tenho?' Ora, isso é uma insensatez, uma ilusão e um trabalho ingrato!

9 Melhor é serem dois do que um, porque há melhor recompensa no trabalho de duas pessoas.

10 Porquanto, se um cair, o outro levantará seu companheiro. Mas pobre do que estiver sozinho e cair, assim não haverá quem o ajude a se reerguer!

11 Também, se dois dormirem juntos, ficarão ambos aquecidos; mas como um só poderá manter-se aquecido?

12 Um homem sozinho pode ser mais facilmente derrotado, mas duas pessoas conseguem resistir. Um cordão de três dobras não se rebenta com facilidade!

13 Mais vale um jovem pobre e sábio do que um rei ancião e insensato, que em sua arrogância já não aceita mais conselhos.

7 Observei outra coisa que não faz sentido debaixo do sol.

8 É o caso do homem que vive completamente sozinho, sem filho nem irmão, mas que ainda assim se esforça para obter toda riqueza que puder. A certa altura, porém, ele se pergunta: "Para quem trabalho? Por que deixo de aproveitar tantos prazeres?". Nada faz sentido, e é tudo angustiante.

9 É melhor serem dois que um, pois um ajuda o outro a alcançar o sucesso.

10 Se um cair, o outro o ajuda a levantar-se. Mas quem cai sem ter quem o ajude está em sérios apuros.

11 Da mesma forma, duas pessoas que se deitam juntas aquecem uma à outra. Mas como fazer para se aquecer sozinho?

12 Sozinha, a pessoa corre o risco de ser atacada e vencida, mas duas pessoas juntas podem se defender melhor. Se houver três, melhor ainda, pois uma corda trançada com três fios não arrebenta facilmente.

A inutilidade do poder político

13 É melhor ser um jovem pobre e sábio que um rei velho e tolo, que não aceita conselhos.

7 Descobri ainda outra situação absurda debaixo do sol:

8 Havia um homem totalmente solitário; não tinha filho nem irmão. Trabalhava sem parar! Contudo, os seus olhos não se satisfaziam com a sua riqueza. Ele sequer perguntava: "Para quem estou trabalhando tanto, e por que razão deixo de me divertir?" Isso também é absurdo; é um trabalho por demais ingrato!

9 É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas.

10 Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. Mas pobre do homem que cai e não tem quem o ajude a levantar-se!

11 E, se dois dormirem juntos, vão manter-se aquecidos. Como, porém, manter-se aquecido sozinho?

12 Um homem sozinho pode ser vencido, mas dois conseguem defender-se. Um cordão de três dobras não se rompe com facilidade.

A Futilidade do Poder

13 Melhor é um jovem pobre e sábio, do que um rei idoso e tolo, que já não aceita repreensão.

14 ainda que aquele saia do cárcere para reinar ou nasça pobre no reino deste.

15 Vi todos os viventes que andam debaixo do sol com o jovem sucessor, que ficará em lugar do rei.

16 Era sem conta todo o povo que ele dominava; tampouco os que virão depois se hão de regozijar nele. Na verdade, que também isto é vaidade e correr atrás do vento.

Eclesiastes 5

A loucura de votos precipitados

1 Guarda o pé, quando entrares na Casa de Deus; chegar-se para ouvir é melhor do que oferecer sacrifícios de tolos, pois não sabem que fazem mal.

2 Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu, na terra; portanto, sejam poucas as tuas palavras.

3 Porque dos muitos trabalhos vêm os sonhos, e do muito falar, palavras néscias.

4 Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos. Cumpre o voto que fazes.

14 Porque um sai do cárcere para reinar; sim, um que nasceu pobre no seu reino.

15 Vi todos os viventes andarem debaixo do sol com o jovem, o sucessor, que ficará em seu lugar.

16 Não tem fim todo o povo, todo o que ele domina; tampouco os descendentes se alegrarão dele. Na verdade que também isso é vaidade e aflição de espírito.

Eclesiastes 5

Vários conselhos práticos

1 Guarda o teu pé, quando entrares na Casa de Deus; e inclina-te mais a ouvir do que a oferecer sacrifícios de tolos, pois não sabem que fazem mal.

2 Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu estás sobre a terra; pelo que sejam poucas as tuas palavras.

3 Porque da muita ocupação vêm os sonhos, e a voz do tolo, da multidão das palavras.

4 Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos; o que votares, paga-o.

14 Ainda que o jovem seja um ex-detento ou tenha nascido em uma família de mendigos poderá chegar ao trono e governar uma nação.

15 Observei que, apesar das dificuldades, o povo que vivia debaixo do sol seguia aquele jovem, o sucessor do rei.

16 A sua popularidade se tornou impressionante, e o número de seus apoiadores era incontável. A geração seguinte; contudo, não teve a mesma simpatia e satisfação por ele. Ora, isso também não faz o menor sentido; tudo é como um contínuo correr atrás do vento.

Eclesiastes 5

Vários conselhos práticos

1 Cuida dos teus passos e sê reverente quando adentrares o Santuário, a Casa de Deus. Aproximar-se para ouvir vale muito mais que os vários sacrifícios oferecidos pelos tolos, ainda que não percebam o mal que estão fazendo.

2 Não permita que tua boca fale precipitadamente, nem que teu coração o impulsione a fazer promessas diante de Deus. Afinal, Deus está nos céus, e tu apenas vives sobre a terra; portanto, que tuas palavras sejam poucas e corretas.

3 Das muitas ocupações surgem sonhos; do muito falar nasce a conversa inútil e perversa.

4 Quanto fizeres algum voto ou promessa, cumpre-os sem demora, pois somente os

14 Pode acontecer de o jovem sair da pobreza e ser bem-sucedido, e até tornar-se rei, mesmo que tenha estado na prisão.

15 Em pouco tempo, porém, todos correm para o lado de outro jovem, que o sucede.

16 Multidões incontáveis o cercam, mas depois surge uma nova geração que o rejeita. Isso também não faz sentido; é como correr atrás do vento.

Eclesiastes 5

Instruções para se aproximar de Deus

1 Quando você entrar na casa de Deus, tome cuidado com o que faz e ouça com atenção. Age mal quem apresenta ofertas a Deus sem pensar.

2 Não se precipite em fazer promessas nem em apresentar suas questões a Deus. Afinal, Deus está nos céus, e você, na terra; portanto, fale pouco.

3 Do excesso de trabalho vem o sonho agitado; do excesso de palavras vêm as promessas do tolo.

4 Quando fizer uma promessa a Deus, não demore a cumpri-la, pois ele não se agrada

14 O jovem pode ter saído da prisão e chegado ao trono, ou pode ter nascido pobre no país daquele rei.

15 Percebi que, ainda assim, o povo que vivia debaixo do sol seguia o jovem, o sucessor do rei.

16 O número dos que aderiram a ele era incontável. A geração seguinte, porém, não ficou satisfeita com o sucessor. Isso também não faz sentido, é correr atrás do vento.

Eclesiastes 5

O Temor Devido a Deus

1 Quando você for ao santuário de Deus, seja reverente. Quem se aproxima para ouvir é melhor do que os tolos que oferecem sacrifício sem saber que estão agindo mal.

2 Não seja precipitado de lábios, nem apressado de coração para fazer promessas diante de Deus. Deus está nos céus, e você está na terra, por isso, fale pouco.

3 Das muitas ocupações brotam sonhos; do muito falar nasce a prosa vã do tolo.

4 Quando você fizer um voto, cumpra-o sem demora, pois os tolos desagradam a Deus; cumpra o seu voto.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		tolos desagradam a Deus. Cumpre, pois a tua palavra!	dos tolos. Cumpra todas as promessas que fizer.	
5 Melhor é que não votes do que votes e não cumpras.	5 Melhor é que não votes do que votes e não pagues.	5 Portanto, é melhor não prometer do que fazer um voto e não cumprir a palavra empenhada.	5É melhor não dizer nada que fazer uma promessa e não cumprir.	5É melhor não fazer voto do que fazer e não cumprir.
6 Não consintas que a tua boca te faça culpado, nem digas diante do mensageiro de Deus que foi inadvertência; por que razão se iraria Deus por causa da tua palavra, a ponto de destruir as obras das tuas mãos?	6 Não consintas que a tua boca faça pecar a tua carne, nem digas diante do anjo que foi erro; por que razão se iraria Deus contra a tua voz, de sorte que destruísse a obra das tuas mãos?	6 Não permitas, pois, que tua boca te conduza ao pecado. E não digas ao sacerdote, ao mensageiro de Deus: “Cometi um engano! O que prometi em meu voto não foi bem o que eu queria dizer!” Ora, por que irritar a Deus com o que dizes e levá-lo a destruir tudo quanto construíste mediante teu trabalho?	6Não permita que sua boca o leve a pecar. E não se defenda dizendo ao mensageiro do templo que a promessa foi um engano. Isso deixaria Deus irado, e ele poderia destruir tudo que você conquistou.	6Não permita que a sua boca o faça pecar. E não diga ao mensageiro de Deus: “O meu voto foi um engano”. Por que irritar a Deus com o que você diz e deixá-lo destruir o que você realizou?
7 Porque, como na multidão dos sonhos há vaidade, assim também, nas muitas palavras; tu, porém, teme a Deus.	7 Porque, como na multidão dos sonhos há vaidades, assim também nas muitas palavras; mas tu, teme a Deus.	7 Muitos sonhos, e sonhos absurdos, acabam provocando conversas insensatas. Tu, porém, conserva o temor, o teu amor reverente, a Deus!	7Sonhar demais é inútil, assim como falar muito. Em vez disso, tema a Deus.	7Em meio a tantos sonhos absurdos e conversas inúteis, tenha temor de Deus.
A vaidade das riquezas			**A inutilidade das riquezas**	**As Riquezas Não Dão Sentido à Vida**
8 Se vires em alguma província opressão de pobres e o roubo em lugar do direito e da justiça, não te maravilhes de semelhante caso; porque o que está alto tem acima de si outro mais alto que o explora, e sobre estes há ainda outros mais elevados que também exploram.	8 Se vires em alguma província opressão de pobres e a violência em lugar do juízo e da justiça, não te maravilhes de semelhante caso; porque o que mais alto é do que os altos para isso atenta; e há mais altos do que eles.	8 Se em uma província vês um pobre oprimido, e as leis e a justiça violadas, não fiques perplexo: quem está no alto tem sempre outro mais alto que o vigia, e sobre ambos há outros ainda mais altos.	8Não se surpreenda se, em toda a terra, você vir os pobres sofrendo opressão pelos poderosos, e a justiça e o direito sendo pervertidos. Cada oficial é subordinado a uma autoridade superior, e a justiça se perde em meio à burocracia.	8Se você vir o pobre oprimido numa província e vir que lhe são negados o direito e a justiça, não fique surpreso; pois todo oficial está subordinado a alguém que ocupa posição superior, e sobre os dois há outros em posição ainda mais alta.
9 O proveito da terra é para todos; até o rei se serve do campo.	9 O proveito da terra é para todos; até o rei se serve do campo.	9 O proveito da terra a todos pertence, até mesmo o rei se serve da agricultura e por ela e seus trabalhadores deve zelar.	9Até mesmo o rei tira para si o máximo proveito da terra.	9Mesmo assim, é vantagem a nação ter um rei que a governe e que se interesse pela agricultura.
10 Quem ama o dinheiro jamais dele se farta; e quem ama a abundância nunca se farta da renda; também isto é vaidade.	10 O que amar o dinheiro nunca se fartará de dinheiro; e quem amar a abundância nunca se fartará da renda; também isso é vaidade.	10 Quem ama o dinheiro jamais terá o suficiente; quem ama as riquezas, nunca se sentirá em paz e feliz com seus rendimentos. Certamente, isso também é ilusão, vaidade.	10Quem ama o dinheiro nunca terá o suficiente. Quem ama a riqueza nunca se satisfará com o que ganha. Não faz sentido viver desse modo!	10Quem ama o dinheiro jamais terá o suficiente; quem ama as riquezas jamais ficará satisfeito com os seus rendimentos. Isso também não faz sentido.

11 Onde os bens se multiplicam, também se multiplicam os que deles comem; que mais proveito, pois, têm os seus donos do que os verem com seus olhos?

12 Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouco, quer muito; mas a fartura do rico não o deixa dormir.

13 Grave mal vi debaixo do sol: as riquezas que seus donos guardam para o próprio dano.

14 E, se tais riquezas se perdem por qualquer má aventura, ao filho que gerou nada lhe fica na mão.

15 Como saiu do ventre de sua mãe, assim nu voltará, indo-se como veio; e do seu trabalho nada poderá levar consigo.

16 Também isto é grave mal: precisamente como veio, assim ele vai; e que proveito lhe vem de haver trabalhado para o vento?

17 Nas trevas, comeu em todos os seus dias, com muito enfado, com enfermidades e indignação.

18 Eis o que eu vi: boa e bela coisa é comer e beber e gozar cada um do bem de todo o seu trabalho, com que se afadigou debaixo

11 Onde a fazenda se multiplica, aí se multiplicam também os que a comem; que mais proveito, pois, têm os seus donos do que a verem com os seus olhos?

12 Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouco quer muito; mas a fartura do rico não o deixa dormir.

13 Há mal que vi debaixo do sol e atrai enfermidades: as riquezas que os seus donos guardam para o próprio dano.

14 Porque as mesmas riquezas se perdem por qualquer má aventura; e, havendo algum filho, nada fica na sua mão.

15 Como saiu do ventre de sua mãe, assim nu voltará, indo-se como veio; e nada tomará do seu trabalho, que possa levar na sua mão.

16 Também isto é um mal que causa enfermidades: que, infalivelmente, como veio, assim ele vai; e que proveito lhe vem de trabalhar para o vento,

17 e de haver comido todos os seus dias nas trevas, e de haver padecido muito enfado, e enfermidades, e cruel furor?

18 Eis aqui o que eu vi, uma boa e bela coisa: comer, e beber, e gozar cada um do bem de todo o seu trabalho, em que trabalhou debaixo do sol, todos os dias da

11 Onde aumentam os bens, aumenta o número daqueles que os devoram; que vantagem trazem os bens ao seu proprietário, senão dar um pouco de alegria aos seus olhos?

12 Coma muito ou coma pouco, o sono do trabalhador é gostoso; mas o rico farto nem ao menos consegue adormecer em paz.

13 Há um mal terrível que observei debaixo do sol: riquezas que o dono avarento acumula para a sua própria desgraça!

14 Basta um mau negócio, e tudo poderá se perder; se tiver um filho, este ficará de mãos vazias.

15 O ser humano sai nu do ventre de sua mãe; assim como vem ao mundo, assim parte deste. De todo o trabalho em que se extenuou nada poderá levar consigo!

16 Mas há ainda outro mal doloroso: concluir ao final da vida que simplesmente correu atrás do vento; do mesmo modo como veio; assim vai.

17 Consome todos os seus dias perambulando nas trevas, sofrendo grandes desapontamentos, doenças e amarguras.

18 E, na experiência da vida, descobre que o melhor e o que mais vale a pena é: comer, beber, e desfrutar o resultado de todo trabalho realizado debaixo do sol

11Quanto mais você tem, mais pessoas aparecem para ajudá-lo a gastar. Portanto, de que serve a riqueza, senão para vê-la escapar por entre os dedos?

12Quem trabalha com dedicação dorme bem, quer coma pouco, quer muito. As muitas riquezas, porém, não deixam o rico dormir.

13Observei ainda outro grave problema debaixo do sol: o acúmulo de riquezas prejudica seu dono.

14Se o dinheiro é colocado em investimentos arriscados e eles dão errado, perde-se tudo. No final, não sobra nada para deixar aos filhos.

15Todos nós chegamos ao fim da vida nus e de mãos vazias, como no dia em que nascemos. Não levamos conosco o fruto de nosso trabalho.

16Isto também é um grande mal: as pessoas vão embora deste mundo como vieram. Todo o seu esforço é inútil, como trabalhar para o vento.

17Passam a vida sob uma nuvem escura de frustração, doença e indignação.

18Ainda assim, observei pelo menos uma coisa positiva: é bom que as pessoas comam, bebam e desfrutem os resultados de seu trabalho debaixo do sol durante a

11Quando aumentam os bens, também aumentam os que os consomem. E que benefício trazem os bens a quem os possui, senão dar um pouco de alegria aos seus olhos?

12O sono do trabalhador é ameno, quer coma pouco quer coma muito, mas a fartura de um homem rico não lhe dá tranquilidade para dormir.

13Há um mal terrível que vi debaixo do sol: Riquezas acumuladas para infelicidade do seu possuidor.

14Se as riquezas dele se perdem num mau negócio, nada ficará para o filho que lhe nascer.

15O homem sai nu do ventre de sua mãe, e como vem, assim vai. De todo o trabalho em que se esforçou nada levará consigo.

16Há também outro mal terrível: Como o homem vem, assim ele vai, e o que obtém de todo o seu esforço em busca do vento?

17Passa toda a sua vida nas trevas, com grande frustração, doença e amargura.

18Assim, descobri que, para o homem, o melhor e o que mais vale a pena é comer, beber e desfrutar o resultado de todo o esforço que se faz debaixo do sol durante

do sol, durante os poucos dias da vida que Deus lhe deu; porque esta é a sua porção.

19 Quanto ao homem a quem Deus conferiu riquezas e bens e lhe deu poder para deles comer, e receber a sua porção, e gozar do seu trabalho, isto é dom de Deus.

20 Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida, porquanto Deus lhe enche o coração de alegria.

Eclesiastes 6

sua vida que Deus lhe deu; porque esta é a sua porção.

19 E quanto ao homem, a quem Deus deu riquezas e fazenda e lhe deu poder para delas comer, e tomar a sua porção, e gozar do seu trabalho, isso é dom de Deus.

20 Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida; porquanto Deus lhe responde na alegria do seu coração.

Eclesiastes 6

É lícito gozar os bens que Deus deu, mas estes não podem satisfazer a alma

1 Há um mal que vi debaixo do sol e que pesa sobre os homens:

2 o homem a quem Deus conferiu riquezas, bens e honra, e nada lhe falta de tudo quanto a sua alma deseja, mas Deus não lhe concede que disso coma; antes, o estranho o come; também isto é vaidade e grave aflição.

3 Se alguém gerar cem filhos e viver muitos anos, até avançada idade, e se a sua alma não se fartar do bem, e além disso não tiver sepultura, digo que um aborto é mais feliz do que ele;

durante os poucos anos que Deus lhe concede, porquanto esta é a sua porção e recompensa.

19 Todo homem a quem Deus concede riquezas e recursos que o tornam capaz de sustentar-se, de receber a sua porção e desfrutar das recompensas do seu trabalho, isso é presente de Deus.

20 Esta pessoa não ficará refletindo sobre os dias que se passaram, pois Deus o mantém ocupado desfrutando as alegrias do seu coração!

Eclesiastes 6

É lícito gozar os bens que Deus deu, mas estes não podem satisfazer a alma

1 Constatei ainda um outro mal debaixo do sol, que se abate sobre todo ser humano:

2 Deus concede riquezas, bens e honra a um homem, e nada lhe falta de tudo o que poderia imaginar; contudo, o próprio Deus não lhe permite desfrutar de todos esses recursos; mas outra pessoa, vinda de outro lugar, é quem irá aproveitar dos seus haveres. Ora, isso não faz sentido, é pura ilusão e sofrimento cruel.

3 Um homem pode ser pai de cem filhos e viver muitos anos. Contudo, se não aproveitar os bons momentos da vida, afirmo que uma criança que nasce morta nem mesmo recebe um enterro decente é mais feliz do que ele.

vida curta que Deus lhes dá e aceitem a parte que lhes cabe.

19 Também é bom receber de Deus riqueza e boa saúde para aproveitá-la. Alegrar-se com seu trabalho e aceitar a parte que lhe cabe na vida são, sem dúvida, presentes de Deus.

20 Deus mantém as pessoas tão ocupadas com as alegrias da vida que não lhes sobra tempo para refletir sobre o passado.

Eclesiastes 6

1 Vi debaixo do sol outra grande tragédia que pesa sobre a humanidade.

2 Deus concede a alguns muita riqueza, honra e tudo que desejam, mas não lhes dá a oportunidade de usufruir disso. Eles morrem e outro acaba usufruindo de todas essas coisas! Isso também não faz sentido; é uma verdadeira desgraça.

3 Um homem pode ter cem filhos e viver muitos anos. Se, porém, não encontrar satisfação alguma na vida e não tiver nem mesmo um enterro digno, teria sido melhor que houvesse nascido morto.

os poucos dias de vida que Deus lhe dá, pois essa é a sua recompensa.

19 E, quando Deus concede riquezas e bens a alguém e o capacita a desfrutá-los, a aceitar a sua sorte e a ser feliz em seu trabalho, isso é um presente de Deus.

20 Raramente essa pessoa fica pensando na brevidade de sua vida, porque Deus o mantém ocupado com a alegria do coração.

Eclesiastes 6

1 Vi ainda outro mal debaixo do sol, que pesa bastante sobre a humanidade:

2 Deus dá riquezas, bens e honra ao homem, de modo que não lhe falta nada que os seus olhos desejam; mas Deus não lhe permite desfrutar tais coisas, e outro as desfruta em seu lugar. Isso não faz sentido; é um mal terrível.

3 Um homem pode ter cem filhos e viver muitos anos. No entanto, se não desfrutar as coisas boas da vida, digo que uma criança que nasce morta e nem ao menos recebe um enterro digno tem melhor sorte que ele.

4 pois debalde vem o aborto e em trevas se vai, e de trevas se cobre o seu nome;

5 não viu o sol, nada conhece. Todavia, tem mais descanso do que o outro,

6 ainda que aquele vivesse duas vezes mil anos, mas não gozasse o bem. Porventura, não vão todos para o mesmo lugar?

7 Todo trabalho do homem é para a sua boca; e, contudo, nunca se satisfaz o seu apetite.

8 Pois que vantagem tem o sábio sobre o tolo? Ou o pobre que sabe andar perante os vivos?

9 Melhor é a vista dos olhos do que o andar ocioso da cobiça; também isto é vaidade e correr atrás do vento.

10 A tudo quanto há de vir já se lhe deu o nome, e sabe-se o que é o homem, e que não pode contender com quem é mais forte do que ele.

11 É certo que há muitas coisas que só aumentam a vaidade, mas que aproveita isto ao homem?

4 porquanto debalde veio e em trevas se vai, e de trevas se cobre o seu nome.

5 E, ainda que nunca viu o sol, nem o conheceu, mais descanso tem do que o tal.

6 E certamente, ainda que vivesse duas vezes mil anos, mas não gozasse o bem, não vão todos para um mesmo lugar?

7 Todo trabalho do homem é para a sua boca, e, contudo, nunca se satisfaz a sua cobiça.

8 Porque, que mais tem o sábio do que o tolo? E que mais tem o pobre que sabe andar perante os vivos?

9 Melhor é a vista dos olhos do que o vaguear da cobiça; também isso é vaidade e aflição de espírito.

10 Seja qualquer o que for, já o seu nome foi nomeado, e sabe-se que é homem e que não pode contender com o que é mais forte do que ele.

11 Sendo certo que há muitas coisas que aumentam a vaidade, que mais tem o homem de melhor?

4 A criança nasce em vão e parte para o mundo da escuridão, e as trevas cuidam de sepultar seu nome.

5 Embora ela não tenha visto a luz do dia, nem tomado conhecimento de nada, ela, ao menos, encontrará mais paz e descanso do que o tal homem.

6 E mesmo que alguém vivesse duas vezes mil anos, não conheceria plenamente a felicidade; afinal, não estamos todos seguindo para o mesmo fim?

7 Todo o trabalho humano é realizado para satisfazer a sua boca; entretanto, o seu apetite jamais encontra satisfação.

8 E que vantagem tem o sábio em relação ao insensato? Que vantagem tem o pobre em saber como enfrentar a vida?

9 Mais vale contentar-se com o que os olhos veem do que sonhar com desejos irrealizáveis. Afinal, não é isso também total insensatez, como correr atrás do vento?

10 Ora, tudo o que existe já recebeu um nome, e já é do conhecimento de todos o que o ser humano é; não se pode brigar com alguém mais forte!

11 Quanto mais se abre a boca, mais tolices e frustrações experimentamos; o muito falar é inútil.

4Pois assim seu nascimento teria sido inútil, e ele teria desaparecido na escuridão. Não teria recebido sequer um nome,

5e jamais teria visto o sol, nem saberia de sua existência. E, no entanto, teria desfrutado mais paz que se houvesse crescido e se tornado um homem infeliz.

6Mesmo que vivesse dois mil anos, não acharia contentamento. E, visto que deve morrer como todos os outros, de que adiantaria?

7Todos passam a vida se esforçando para ter o que comer, mas nunca parece suficiente.

8Será, então, que o sábio tem alguma vantagem sobre o tolo? O pobre ganha algo por saber como agir diante dos outros?

9Aproveite o que você tem em vez de desejar o que não tem. Querer cada vez mais não faz sentido; é como correr atrás do vento.

O futuro: definido e desconhecido

10Tudo já foi decidido; sabia-se há muito tempo o que cada pessoa seria. Portanto, não adianta discutir com Deus sobre nosso destino.

11Quanto mais palavras são ditas, mais vazias elas são. Então, que diferença fazem?

4Ela nasce em vão e parte em trevas, e nas trevas o seu nome fica escondido.

5Embora jamais tenha visto o sol ou conhecido qualquer coisa, ela tem mais descanso do que tal homem.

6Pois, de que lhe valeria viver dois mil anos, sem desfrutar a sua prosperidade? Afinal, não vão todos para o mesmo lugar?

7Todo o esforço do homem é feito para a sua boca; contudo, o seu apetite jamais se satisfaz.

8Que vantagem tem o sábio em relação ao tolo? Que vantagem tem o pobre em saber como se portar diante dos outros?

9Melhor é contentar-se com o que os olhos veem do que sonhar com o que se deseja. Isso também não faz sentido; é correr atrás do vento.

10Tudo o que existe já recebeu nome, e já se sabe o que o homem é; não se pode lutar contra alguém mais forte.

11Quanto mais palavras, mais tolices, e sem nenhum proveito.

12 Pois quem sabe o que é bom para o homem durante os poucos dias da sua vida de vaidade, os quais gasta como sombra? Quem pode declarar ao homem o que será depois dele debaixo do sol?

Eclesiastes 7

Comparadas a sabedoria e a loucura

1 Melhor é a boa fama do que o ungüento precioso, e o dia da morte, melhor do que o dia do nascimento.

2 Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete, pois naquela se vê o fim de todos os homens; e os vivos que o tomem em consideração.

3 Melhor é a mágoa do que o riso, porque com a tristeza do rosto se faz melhor o coração.

4 O coração dos sábios está na casa do luto, mas o dos insensatos, na casa da alegria.

5 Melhor é ouvir a repreensão do sábio do que ouvir a canção do insensato.

6 Pois, qual o crepitar dos espinhos debaixo de uma panela, tal é a risada do insensato; também isto é vaidade.

12 Porque, quem sabe o que é bom nesta vida para o homem, por todos os dias da sua vaidade, os quais gasta como sombra? Porque, quem declarará ao homem o que será depois dele debaixo do sol?

Eclesiastes 7

As vantagens do sofrimento, da paciência e da moderação

1 Melhor é a boa fama do que o melhor unguento, e o dia da morte, do que o dia do nascimento de alguém.

2 Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete, porque ali se vê o fim de todos os homens; e os vivos o aplicam ao seu coração.

3 Melhor é a tristeza do que o riso, porque com a tristeza do rosto se faz melhor o coração.

4 O coração dos sábios está na casa do luto, mas o coração dos tolos, na casa da alegria.

5 Melhor é ouvir a repreensão do sábio do que ouvir alguém a canção do tolo.

6 Porque qual o crepitar dos espinhos debaixo de uma panela, tal é o riso do tolo; também isso é vaidade.

12 Sendo assim, quem sabe o que é bom e proveitoso para o ser humano nesta existência, nos poucos dias de sua vida de ilusão, que passa como uma sombra? Quem poderá lhe contar o que acontecerá debaixo do sol depois que ele se for com a morte.

Eclesiastes 7

As vantagens do sofrimento, da paciência e da moderação

1 Mais vale o bom nome do que o melhor dos perfumes, e o dia da morte é mais proveitoso que o dia do nascimento.

2 Mais vale ir a uma casa em luto do que ir a uma casa em festa, porquanto este é o fim de todo ser humano; e desde modo, os vivos terão uma grande oportunidade para refletir.

3 Mais vale um momento de tristeza do que dias de riso, porque é o rosto circunspecto que produzirá um coração compreensivo.

4 Portanto, o coração dos sábios está na casa onde há luto, mas o coração dos insensatos, nos banquetes e em lugares de muito riso.

5 Mais vale escutar a repreensão de um sábio do que as adulações dos tolos;

6 pois tal como o estalo de espinhos ao fogo debaixo da panela, assim é o riso dos insensatos. E isso também é vaidade, e não faz sentido.

12Nesta vida breve e sem sentido, quem sabe como é melhor passar os dias? A vida é como a sombra. Quem sabe o que acontecerá debaixo do sol depois que tivermos partido?

Eclesiastes 7

Sabedoria para a vida

1Uma boa reputação vale mais que perfume caro, e o dia da morte é melhor que o do nascimento.

2É melhor ir a funerais que ir a festas; afinal, todos morrem, e é bom que os vivos se lembrem disso.

3A tristeza é melhor que o riso, pois aperfeiçoa o coração.

4O sábio pensa na morte com frequência, enquanto o tolo só pensa em se divertir.

5É melhor ouvir a repreensão do sábio que o elogio do tolo.

6O riso do tolo some depressa, como espinhos que estalam no fogo; isso também não faz sentido.

12Na verdade, quem sabe o que é bom para o homem, nos poucos dias de sua vida vazia, em que ele passa como uma sombra? Quem poderá contar-lhe o que acontecerá debaixo do sol depois que ele partir?

Eclesiastes 7

A Sabedoria

1O bom nome é melhor do que um perfume finíssimo, e o dia da morte é melhor do que o dia do nascimento.

2É melhor ir a uma casa onde há luto do que a uma casa em festa, pois a morte é o destino de todos; os vivos devem levar isso a sério!

3A tristeza é melhor do que o riso, porque o rosto triste melhora o coração.

4O coração do sábio está na casa onde há luto, mas o do tolo, na casa da alegria.

5É melhor ouvir a repreensão de um sábio do que a canção dos tolos.

6Tal como o estalo de espinhos debaixo da panela, assim é o riso dos tolos. Isso também não faz sentido.

7 Verdadeiramente, a opressão faz endoidecer até o sábio, e o suborno corrompe o coração.

8 Melhor é o fim das coisas do que o seu princípio; melhor é o paciente do que o arrogante.

9 Não te apresses em irar-te, porque a ira se abriga no íntimo dos insensatos.

10 Jamais digas: Por que foram os dias passados melhores do que estes? Pois não é sábio perguntar assim.

11 Boa é a sabedoria, havendo herança, e de proveito, para os que vêem o sol.

12 A sabedoria protege como protege o dinheiro; mas o proveito da sabedoria é que ela dá vida ao seu possuidor.

13 Atenta para as obras de Deus, pois quem poderá endireitar o que ele torceu?

14 No dia da prosperidade, goza do bem; mas, no dia da adversidade, considera em que Deus fez tanto este como aquele, para que o homem nada descubra do que há de vir depois dele.

A moderação em tudo é boa

15 Tudo isto vi nos dias da minha vaidade: há justo que perece na sua justiça, e há

7 Verdadeiramente a opressão faz endoidecer até o sábio, e o suborno corrompe o coração.

8 Melhor é o fim das coisas do que o princípio delas; melhor é o longânimo do que o altivo de coração.

9 Não te apresses no teu espírito a irar-te, porque a ira abriga-se no seio dos tolos.

10 Nunca digas: Por que foram os dias passados melhores do que estes? Porque nunca com sabedoria isso perguntarias.

11 Tão boa é a sabedoria como a herança, e dela tiram proveito os que veem o sol.

12 Porque a sabedoria serve de sombra, como de sombra serve o dinheiro; mas a excelência da sabedoria é que ela dá vida ao seu possuidor.

13 Atenta para a obra de Deus; porque quem poderá endireitar o que ele fez torto?

14 No dia da prosperidade, goza do bem, mas, no dia da adversidade, considera; porque também Deus fez este em oposição àquele, para que o homem nada ache que tenha de vir depois dele.

15 Tudo isso vi nos dias da minha vaidade; há um justo que perece na sua justiça, e há

7 A opressão tem o poder de enlouquecer até o sábio, e um suborno pode apodrecer o coração.

8 A conclusão dos assuntos é melhor que o seu início, e a paciência vale sempre mais do que a arrogância.

9 Não permitas que a irritação tome conta do teu espírito rapidamente, pois a ira habita no coração dos insensatos!

10 Não murmures: “Por que os dias do passado foram tão melhores do que os dias de hoje?” Porquanto não é inteligente levantar esse tipo de questionamento.

11 A sabedoria é algo tão bom quanto uma valiosa herança, e é uma bênção para todos quantos vivem debaixo do sol.

12 Pois o abrigo da sabedoria é como o das muitas riquezas, todavia a vantagem do saber é esta: A sabedoria tem o poder de preservar a vida de quem a possui.

13 Observa toda a obra de Deus: Quem poderá endireitar o que ele curvou?

14 Em tempo de paz e alegria, sê feliz e aproveita-os bem; quando os maus dias chegarem reflete: Deus fez tanto um quanto o outro, a fim de que o ser humano não tenha o poder de desvendar o seu futuro.

15 Nesta vida vazia e sem sentido eu já vi de tudo: um justo que morreu jovem por causa da verdade, e um ímpio que

7 A extorsão transforma o sábio em tolo, e os subornos corrompem o coração.

8 Terminar algo é melhor que começar; a paciência é melhor que o orgulho.

9 Não se ire facilmente, pois a raiva é a marca dos tolos.

10 Não viva saudoso dos “bons e velhos tempos”; isso não é sábio.

11 A sabedoria é ainda melhor quando acompanhada do dinheiro; ambos são proveitosos debaixo do sol.

12 Tanto sabedoria como dinheiro dão proteção, mas somente a sabedoria preserva a vida.

13 Aceite o modo como Deus faz as coisas; afinal, quem é capaz de endireitar o que ele fez torto?

14 Desfrute a prosperidade enquanto pode, mas, quando chegarem os tempos difíceis, reconheça que ambos vêm de Deus; lembre-se de que nada é garantido nesta vida.

Os limites da sabedoria humana

15 Vi de tudo nesta vida sem sentido, incluindo justos que morrem cedo e perversos que têm vida longa.

7 A opressão transforma o sábio em tolo, e o suborno corrompe o coração.

8 O fim das coisas é melhor que o seu início, e o paciente é melhor que o orgulhoso.

9 Não permita que a ira domine depressa o seu espírito, pois a ira se aloja no íntimo dos tolos.

10 Não diga: “Por que os dias do passado foram melhores que os de hoje?” Pois não é sábio fazer esse tipo de pergunta.

11 A sabedoria, como uma herança, é coisa boa, e beneficia aqueles que veem o sol.

12 A sabedoria oferece proteção, como o faz o dinheiro, mas a vantagem do conhecimento é esta: a sabedoria preserva a vida de quem a possui.

13 Considere o que Deus fez: Quem pode endireitar o que ele fez torto?

14 Quando os dias forem bons, aproveite-os bem; mas, quando forem ruins, considere: Deus fez tanto um quanto o outro, para evitar que o homem descubra alguma coisa sobre o seu futuro.

15 Nesta vida sem sentido eu já vi de tudo: Um justo que morreu apesar da sua

perverso que prolonga os seus dias na sua perversidade.

16 Não sejas demasiadamente justo, nem exageradamente sábio; por que te destruirias a ti mesmo?

17 Não sejas demasiadamente perverso, nem sejas louco; por que morrerias fora do teu tempo?

18 Bom é que retenhas isto e também daquilo não retires a mão; pois quem teme a Deus de tudo isto sai ileso.

19 A sabedoria fortalece ao sábio, mais do que dez poderosos que haja na cidade.

20 Não há homem justo sobre a terra que faça o bem e que não peque.

21 Não apliques o coração a todas as palavras que se dizem, para que não venhas a ouvir o teu servo a amaldiçoar-te,

22 pois tu sabes que muitas vezes tu mesmo tens amaldiçoado a outros.

Avaliação da mulher enganosa

23 Tudo isto experimentei pela sabedoria; e disse: tornar-me-ei sábio, mas a sabedoria estava longe de mim.

um ímpio que prolonga os seus dias na sua maldade.

16 Não sejas demasiadamente justo, nem demasiadamente sábio; por que te destruirias a ti mesmo?

17 Não sejas demasiadamente ímpio, nem sejas louco; por que morrerias fora de teu tempo?

18 Bom é que retenhas isso e também disso não retires a tua mão; porque quem teme a Deus escapa de tudo isso.

19 A sabedoria fortalece o sábio, mais do que dez governadores que haja na cidade.

20 Na verdade, não há homem justo sobre a terra, que faça bem e nunca peque.

21 Tampouco apliques o teu coração a todas as palavras que se disserem, para que não venhas a ouvir que o teu servo te amaldiçoa.

22 Porque o teu coração também já confessou muitas vezes que tu amaldiçoaste a outros.

23 Tudo isso inquiri com sabedoria e disse: Sabedoria adquirirei; mas ela ainda estava longe de mim.

desfrutou de vida longa apesar da sua malignidade!

16 Não sejas absolutamente justo e nem exageradamente sábio; afinal, por que deverias destruir a ti mesmo e morrer tão cedo?

17 Entretanto, não sejas mau demais, nem insensato demais; por que apressarias o dia da tua morte?

18 É bom e saudável que agarres um conceito sem soltar o outro, pois aquele que ama a Deus saberá encontrar o melhor de ambos!

19 A prática da sabedoria torna o sábio mais poderoso que uma fortaleza guardada por dez valentes.

20 Contudo, não existe um homem tão justo sobre a face da terra que saiba fazer o bem sem jamais pecar!

21 Não dês muita atenção a todas as palavras que dizem sobre ti, assim não te decepcionarás ouvindo teu próprio servo te amaldiçoar,

22 porquanto em teu coração sabes que também tu já falaste mal de teus companheiros muitas vezes.

23 Todos esses conceitos analisei criteriosamente mediante a sabedoria e pensei: ‘Estou decidido a tornar-me sábio’; mas logo notei que a sabedoria está fora do meu alcance.

16Portanto, não seja justo nem sábio demais! Por que destruir a si mesmo?

17Tampouco seja perverso demais. Não seja tolo; por que morrer antes da hora?

18Preste atenção a estas instruções, pois quem teme a Deus evita os dois extremos.

19A sabedoria torna o sábio mais poderoso que dez líderes de uma cidade.

20Não há uma única pessoa na terra que sempre faça o bem e nunca peque.

21Não escute a conversa alheia às escondidas; pode ser que ouça seu servo falar mal a seu respeito.

22Pois você sabe que muitas vezes você mesmo falou mal de outros.

23Sempre me esforcei para que a sabedoria guiasse meus pensamentos e ações. Disse a mim mesmo: “Serei sábio”, mas não adiantou.

justiça, e um ímpio que teve vida longa apesar da sua impiedade.

16Não seja excessivamente justo nem demasiadamente sábio; por que destruir a você mesmo?

17Não seja demasiadamente ímpio e não seja tolo; por que morrer antes do tempo?

18É bom reter uma coisa e não abrir mão da outra, pois quem teme a Deus evitará ambos os extremos.

19A sabedoria torna o sábio mais poderoso que uma cidade guardada por dez valentes.

20Todavia, não há um só justo na terra, ninguém que pratique o bem e nunca peque.

21Não dê atenção a todas as palavras que o povo diz, caso contrário, poderá ouvir o seu próprio servo falando mal de você;

22pois em seu coração você sabe que muitas vezes você também falou mal de outros.

23Tudo isso eu examinei mediante a sabedoria e disse: Estou decidido a ser sábio; mas isso estava fora do meu alcance.

24 O que está longe e mui profundo, quem o achará?

25 Apliquei-me a conhecer, e a investigar, e a buscar a sabedoria e meu juízo de tudo, e a conhecer que a perversidade é insensatez e a insensatez, loucura.

26 Achei coisa mais amarga do que a morte: a mulher cujo coração são redes e laços e cujas mãos são grilhões; quem for bom diante de Deus fugirá dela, mas o pecador virá a ser seu prisioneiro.

27 Eis o que achei, diz o Pregador, conferindo uma coisa com outra, para a respeito delas formar o meu juízo,

28 juízo que ainda procuro e não o achei: entre mil homens achei um como esperava, mas entre tantas mulheres não achei nem sequer uma.

29 Eis o que tão-somente achei: que Deus fez o homem reto, mas ele se meteu em muitas astúcias.

Eclesiastes 8

A submissão diante do rei

1 Quem é como o sábio? E quem sabe a interpretação das coisas? A sabedoria do homem faz reluzir o seu rosto, e muda-se a dureza da sua face.

24 Longe está o que foi e profundíssimo; quem o achará?

25 Eu tornei a voltar-me e determinei em meu coração saber, e inquirir, e buscar a sabedoria e a razão, e conhecer a loucura da impiedade e a doidice dos desvarios.

26 E eu achei uma coisa mais amarga do que a morte: a mulher cujo coração são redes e laços e cujas mãos são ataduras; quem for bom diante de Deus escapará dela, mas o pecador virá a ser preso por ela.

27 Vedes aqui, isso achei, diz o Pregador, conferindo uma coisa com a outra para achar a causa,

28 causa que a minha alma ainda busca, mas não a achei; um homem entre mil achei eu, mas uma mulher entre todas estas não achei.

29 Vede, isto tão somente achei: que Deus fez ao homem reto, mas ele buscou muitas invenções.

Eclesiastes 8

A obediência devida ao rei

1 Quem é como o sábio? E quem sabe a interpretação das coisas? A sabedoria do homem faz brilhar o seu rosto, e a dureza do seu rosto se muda.

24 A realidade e a verdade estão muito distantes, incompreensíveis e profundas; que ser humano terá a capacidade de descobri-las?

25 Por este motivo, em meu coração, dediquei-me a conhecer, a raciocinar e a pesquisar o saber e a razão de ser de tudo o que há; para compreender a própria insensatez da malignidade e a loucura da impiedade.

26 E descobri que a mulher que age como armadilha, cujo coração é uma total cilada e as mãos correntes ardilosas, é mais amarga que a morte. O homem que deseja agradar a Deus fugirá dela, mas o que tem prazer no pecado, este lhe será presa fácil.

27 Então declara Cohéllet, o mestre: 'Eis o que descubro ao examinar tema por tema a fim de chegar a uma correta conclusão:

28 Sim, durante essa minha busca, ainda inconclusa, entre mil homens encontrei apenas um que considero justo; todavia, entre as mulheres não achei uma sequer.'

29 Sendo assim, eis a única conclusão a que cheguei: 'Deus criou o ser humano justo, mas este se deixou envolver por muitas astúcias e ilusões!'

Eclesiastes 8

A obediência devida ao rei

1 Quem é como o sábio? Quem sabe interpretar os acontecimentos? A sabedoria de uma pessoa muda o seu

24 A sabedoria está sempre distante e é difícil de encontrar.

25 Procurei por toda parte, decidido a encontrar sabedoria e entender a razão dos acontecimentos. Resolvi provar a mim mesmo que a perversidade é tolice, e a insensatez, loucura.

26 Descobri que a mulher sedutora é mais amarga que a morte. Sua paixão é um laço, e suas mãos são correntes. Quem agrada a Deus escapará dela, mas o pecador será pego em sua armadilha.

27 "Esta é a minha conclusão", diz o Mestre. "Descobri isso depois de analisar a questão por todos os ângulos.

28 Embora tenha procurado repetidamente, ainda não encontrei o que busco. Entre mil homens, somente um é sábio; mas entre as mulheres não achei uma sequer!

29 Foi isto, porém, que descobri: Deus criou os seres humanos para serem justos, mas eles buscaram todo tipo de maldade."

Eclesiastes 8

1 Como é maravilhoso ser sábio, analisar e interpretar as coisas! A sabedoria ilumina o rosto e abranda a dureza das feições.

24 A realidade está bem distante e é muito profunda; quem pode descobri-la?

25 Por isso dediquei-me a aprender, a investigar, a buscar a sabedoria e a razão de ser das coisas, para compreender a insensatez da impiedade e a loucura da insensatez.

26 Descobri que muito mais amarga que a morte é a mulher que serve de laço, cujo coração é uma armadilha e cujas mãos são correntes. O homem que agrada a Deus escapará dela, mas o pecador ela apanhará.

27 "Veja", diz o mestre, "foi isto que descobri: "Ao comparar uma coisa com outra para descobrir a sua razão de ser,

28 sim, durante essa minha busca que ainda não terminou, entre mil homens descobri apenas um que julgo digno, mas entre as mulheres não achei uma sequer.

29 Assim, cheguei a esta conclusão: Deus fez os homens justos, mas eles foram em busca de muitas intrigas."

Eclesiastes 8

A Obediência Devida ao Rei

1 Quem é como o sábio? Quem sabe interpretar as coisas? A sabedoria de um homem alcança o favor do rei e muda o seu semblante carregado.

semblante carrancudo, faz sua face brilhar e pode alcançar o favor do rei.

Obediência ao rei

2 Eu te digo: observa o mandamento do rei, e isso por causa do teu juramento feito a Deus.

3 Não te apresses em deixar a presença dele, nem te obstines em coisa má, porque ele faz o que bem entende.

4 Porque a palavra do rei tem autoridade suprema; e quem lhe dirá: Que fazes?

5 Quem guarda o mandamento não experimenta nenhum mal; e o coração do sábio conhece o tempo e o modo.

6 Porque para todo propósito há tempo e modo; porquanto é grande o mal que pesa sobre o homem.

7 Porque este não sabe o que há de suceder; e, como há de ser, ninguém há que lho declare.

8 Não há nenhum homem que tenha domínio sobre o vento para o reter; nem tampouco tem ele poder sobre o dia da morte; nem há tréguas nesta peleja; nem tampouco a perversidade livrará aquele que a ela se entrega.

9 Tudo isto vi quando me apliquei a toda obra que se faz debaixo do sol; há tempo

2 Eu digo: observa o mandamento do rei, e isso em consideração para com o juramento de Deus.

3 Não te apresses a sair da presença dele, nem persistas em alguma coisa má, porque ele faz tudo o que quer.

4 Porque a palavra do rei tem poder; e quem lhe dirá: Que fazes?

5 Quem guardar o mandamento não experimentará nenhum mal; e o coração do sábio discernirá o tempo e o modo.

6 Porque para todo propósito há tempo e modo; porquanto o mal do homem é grande sobre ele.

7 Porque não sabe o que há de suceder; e, como haja de suceder, quem lho dará a entender?

8 Nenhum homem há que tenha domínio sobre o espírito, para reter o espírito; nem tem poder sobre o dia da morte; nem há armas nessa peleja; nem tampouco a impiedade livrará aos ímpios.

9 Tudo isso vi quando apliquei o meu coração a toda obra que se faz debaixo do sol; tempo há em que um homem tem

2 Este é meu conselho: obedece às ordens do rei; pois fizeste este juramento de lealdade na presença de Deus.

3 Não te apresses em deixar a companhia do rei, nem te coloques em má situação apoiando uma causa errada, considerando que o rei faz o que bem lhe aprouver.

4 Afinal, os desejos e a palavra do rei são soberanos, e ninguém tem o direito de questionar: 'Que estás fazendo, ó rei?'

5 Assim, quem sabe obedecer suas ordens não sofrerá punição alguma, porquanto o coração sábio compreenderá a melhor hora e a maneira certa de agir.

6 Pois há uma hora certa e também uma atitude adequada para responder a cada situação da vida. Entretanto, o sofrimento sobre o ser humano o faz precipitar-se.

7 Considerando que ninguém conhece o futuro, quem poderá dizer o que vai acontecer?

8 Ninguém controla o vento, como não domina o próprio espírito, tampouco tem poder sobre o dia da sua morte e de evitar lutas e guerras; nem mesmo a malignidade ou a riqueza deixam impunes os seus adeptos.

9 Tudo isso observei quando me dediquei a refletir sobre toda a atividade humana que se realiza debaixo do sol. Há épocas

2Obedeça ao rei, como jurou a Deus que faria.

3Não procure evitar seu dever, nem se junte aos que tramam o mal, pois o rei faz o que bem entende.

4Suas ordens têm respaldo em seu grande poder. Ninguém pode resistir a elas nem as questionar.

5Quem obedece às suas ordens não será castigado. Quem é sábio encontrará o tempo e o modo apropriado de fazer o que é certo,

6pois há um tempo e um modo para tudo, mesmo em meio às dificuldades.

7Aliás, como é possível evitar o que não se sabe que acontecerá?

8Ninguém pode impedir o próprio espírito de partir. Ninguém é capaz de evitar o dia de sua morte; não há como fugir dessa batalha. E, diante da morte, a maldade certamente não livrará o perverso.

Os perversos e os justos

9Pensei muito sobre tudo que acontece debaixo do sol, onde as pessoas têm poder para prejudicar umas às outras.

2Este é o meu conselho: obedeça às ordens do rei porque você fez um juramento diante de Deus.

3Não se apresse em deixar a presença do rei, nem se levante em favor de uma causa errada, visto que o rei faz o que bem entende.

4Pois a palavra do rei é soberana, e ninguém lhe pode perguntar: "O que estás fazendo?"

5Quem obedece às suas ordens não sofrerá mal algum, pois o coração sábio saberá a hora e a maneira certa de agir.

6Porquanto há uma hora certa e também uma maneira certa de agir para cada situação. O sofrimento de um homem, no entanto, pesa muito sobre ele,

7visto que ninguém conhece o futuro. Quem lhe poderá dizer o que vai acontecer?

8Ninguém tem o poder de dominar o próprio espírito; tampouco tem poder sobre o dia da sua morte e de escapar dos efeitos da guerra; nem mesmo a maldade livra aqueles que a praticam.

9Tudo isso vi quando me pus a refletir em tudo o que se faz debaixo do sol. Há

em que um homem tem domínio sobre outro homem, para arruiná-lo.

As desigualdades na vida

10 Assim também vi os perversos receberem sepultura e entrarem no repouso, ao passo que os que freqüentavam o lugar santo foram esquecidos na cidade onde fizeram o bem; também isto é vaidade.

11 Visto como se não executa logo a sentença sobre a má obra, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto a praticar o mal.

12 Ainda que o pecador faça o mal cem vezes, e os dias se lhe prolonguem, eu sei com certeza que bem sucede aos que temem a Deus.

13 Mas o perverso não irá bem, nem prolongará os seus dias; será como a sombra, visto que não teme diante de Deus.

14 Ainda há outra vaidade sobre a terra: justos a quem sucede segundo as obras dos perversos, e perversos a quem sucede segundo as obras dos justos. Digo que também isto é vaidade.

domínio sobre outro homem, para desgraça sua.

10 Assim também vi os ímpios sepultados, e eis que havia quem fosse à sua sepultura; e os que fizeram bem e saíam do lugar santo foram esquecidos na cidade; também isso é vaidade.

O pecador não é logo castigado. O justo vê-se muitas vezes em adversidade

11 Visto como se não executa logo o juízo sobre a má obra, por isso o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto para praticar o mal.

12 Ainda que o pecador faça mal cem vezes, e os dias se lhe prolonguem, eu sei com certeza que bem sucede aos que temem a Deus, aos que temerem diante dele.

13 Mas ao ímpio não irá bem, e ele não prolongará os seus dias; será como a sombra, visto que ele não teme diante de Deus.

14 Ainda há outra vaidade que se faz sobre a terra: há justos a quem sucede segundo as obras dos ímpios, e há ímpios a quem sucede segundo as obras dos justos. Digo que também isso é vaidade.

em que um homem se levanta para tiranizar seus semelhantes para a infelicidade de todos, inclusive a sua própria.

10 Vi também pessoas perversas serem sepultadas em grande honra. Na volta do lugar santo, percebi que eram elogiadas, e isso na mesma cidade onde haviam praticado o mal. Ora, isso também não faz sentido, é um absurdo!

O pecador não é logo castigado. O justo vê-se muitas vezes em adversidade

11 Quando os crimes não recebem rapidamente os devidos julgamentos e punições, os corações dos demais filhos dos homens se enchem de disposição para fazer o mal.

12 Uma pessoa pecadora e iníqua pode ter vida longa, ainda que cometa uma centena de crimes; mas aprendi, com certeza, que tudo vai melhor para os que temem a Deus, para todos aqueles que amam reverentemente a ele.

13 Entretanto, para os malvados e insensatos, nada irá bem, porquanto não respeitam a Deus; os seus dias serão poucos e passarão como uma sombra.

14 Mas há mais um absurdo sobre a face da terra: justos que são castigados como se fossem ímpios, e perversos que são tratados com a dignidade devida aos homens de bem.

10Vi perversos serem sepultados com honra; frequentavam o templo e hoje são elogiados na mesma cidade em que cometeram seus crimes. Isso também não faz sentido.

11Quando um crime não é castigado de imediato, as pessoas se veem incentivadas a fazer o mal.

12Mas, ainda que alguém peque cem vezes e continue a viver por muito tempo, sei que aqueles que temem a Deus terminarão em situação melhor.

13Os perversos não prosperarão, pois não temem a Deus. Seus dias, como as sombras do anoitecer, não se prolongarão.

14Há mais uma coisa que não faz sentido em nosso mundo. Nesta vida, justos muitas vezes são tratados como se fossem perversos, e perversos, como se fossem justos. Isso não faz sentido algum!

ocasiões em que um homem domina sobre outros para a sua própria infelicidade.

10Nessas ocasiões, vi ímpios serem sepultados e gente indo e vindo do lugar onde eles foram enterrados. Todavia, os que haviam praticado o bem foram esquecidos na cidade. Isso também não faz sentido.

11Quando os crimes não são castigados logo, o coração do homem se enche de planos para fazer o mal.

12O ímpio pode cometer uma centena de crimes e, apesar disso, ter vida longa, mas sei muito bem que as coisas serão melhores para os que temem a Deus, para os que mostram respeito diante dele.

13Para os ímpios, no entanto, nada irá bem, porque não temem a Deus, e os seus dias, como sombras, serão poucos.

14Há mais uma coisa sem sentido na terra: justos que recebem o que os ímpios merecem, e ímpios que recebem o que os justos merecem. Isto também, penso eu, não faz sentido.

15 Então, exaltei eu a alegria, porquanto para o homem nenhuma coisa há melhor debaixo do sol do que comer, beber e alegrar-se; pois isso o acompanhará no seu trabalho nos dias da vida que Deus lhe dá debaixo do sol.

16 Aplicando-me a conhecer a sabedoria e a ver o trabalho que há sobre a terra – pois nem de dia nem de noite vê o homem sono nos seus olhos -,

17 então, contemplei toda a obra de Deus e vi que o homem não pode compreender a obra que se faz debaixo do sol; por mais que trabalhe o homem para a descobrir, não a entenderá; e, ainda que diga o sábio que a virá a conhecer, nem por isso a poderá achar.

Eclesiastes 9

A sorte parece ser a mesma para todos

1 Deveras me apliquei a todas estas coisas para claramente entender tudo isto: que os justos, e os sábios, e os seus feitos estão nas mãos de Deus; e, se é amor ou se é ódio que está à sua espera, não o sabe o homem. Tudo lhe está oculto no futuro.

15 Então, exaltei eu a alegria, porquanto o homem nenhuma coisa melhor tem debaixo do sol do que comer, beber e alegrar-se; porque isso o acompanhará no seu trabalho nos dias da sua vida que Deus lhe dá debaixo do sol.

16 Aplicando eu o meu coração a conhecer a sabedoria e a ver o trabalho que há sobre a terra (pois nem de dia nem de noite vê o homem sono nos seus olhos),

17 então, vi toda a obra de Deus, que o homem não pode alcançar a obra que se faz debaixo do sol; por mais que trabalhe o homem para a buscar, não a achará; e, ainda que diga o sábio que a virá a conhecer, nem por isso a poderá alcançar.

Eclesiastes 9

As mesmas coisas sucedem aos justos e injustos. Gozemos os bens que Deus nos dá

1 Deveras revolvi todas essas coisas no meu coração, para claramente entender tudo isto: que os justos, e os sábios, e as suas obras estão nas mãos de Deus, e também que o homem não conhece nem o

15 Portanto aconselho que se desfrute o melhor que a vida pode proporcionar, porquanto debaixo do sol não existe nada mais feliz para o ser humano do que simplesmente: comer, beber e alegrar-se. Essa é a felicidade que nos ajudará a superar os difíceis dias de trabalho durante todo o tempo de vida que Deus nos conceder debaixo do sol!

16 Quando apliquei minha mente a fim de conhecer a sabedoria e a observar todo o trabalho humano que se realiza sobre a face da terra; especialmente daqueles que não se permitem descansar nem de dia nem de noite,

17 cheguei à seguinte conclusão sobre tudo quanto Deus tem realizado na terra: ninguém é capaz de compreender o que se faz debaixo do sol. Por mais que se esforce para desvendar o sentido dos acontecimentos, não foi dado ao ser humano o poder de entender todas as ações de Deus. O sábio pode até asseverar que compreende; entretanto, na realidade jamais conseguirá explicá-las.

Eclesiastes 9

As mesmas coisas sucedem aos justos e injustos. Gozemos os bens que Deus nos dá

1 Sim! Refleti sobre todos esses temas e cheguei à conclusão de que os justos e os sábios, e as obras de suas mãos, estão sob o controle total de Deus. O que os aguarda, seja amor ou ódio, ninguém pode saber.

15Recomendo, portanto, que as pessoas aproveitem a vida, pois a melhor coisa a fazer neste mundo é comer, beber e alegrar-se. Assim, terão algo que os acompanhe em todo o árduo trabalho que Deus lhes dá debaixo do sol.

16Enquanto procurava sabedoria e observava os fardos pesados que as pessoas carregam aqui na terra, vi que, dia e noite, sua atividade não cessa.

17Percebi que ninguém é capaz de descobrir tudo que Deus faz debaixo do sol. Nem mesmo os mais sábios conseguem compreender tudo, embora afirmem o contrário.

Eclesiastes 9

A morte chega para todos

1Dediquei-me também a investigar isto: embora os justos e os sábios, e também suas ações, estejam nas mãos de Deus, ninguém sabe o que os aguarda, se amor ou ódio.

15Por isso recomendo que se desfrute a vida, porque debaixo do sol não há nada melhor para o homem do que comer, beber e alegrar-se. Sejam esses os seus companheiros no seu duro trabalho durante todos os dias da vida que Deus lhe der debaixo do sol!

16Quando voltei a mente para conhecer a sabedoria e observar as atividades do homem sobre a terra, daquele cujos olhos não veem sono nem de dia nem de noite,

17percebi tudo o que Deus tem feito. Ninguém é capaz de entender o que se faz debaixo do sol. Por mais que se esforce para descobrir o sentido das coisas, o homem não o encontrará. O sábio pode até afirmar que entende, mas, na realidade, não o consegue encontrar.

Eclesiastes 9

O Destino de Todos

1Refleti nisso tudo e cheguei à conclusão de que os justos e os sábios, e aquilo que eles fazem, estão nas mãos de Deus. O que os espera, seja amor ou ódio, ninguém sabe.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	amor nem o ódio; tudo passa perante a sua face.			
2 Tudo sucede igualmente a todos: o mesmo sucede ao justo e ao perverso; ao bom, ao puro e ao impuro; tanto ao que sacrifica como ao que não sacrifica; ao bom como ao pecador; ao que jura como ao que teme o juramento.	2 Tudo sucede igualmente a todos: o mesmo sucede ao justo e ao ímpio, ao bom e ao puro, como ao impuro; assim ao que sacrifica como ao que não sacrifica; assim ao bom como ao pecador; ao que jura como ao que teme o juramento.	2 Assim, todos caminham rumo a um mesmo destino, tanto o justo quanto o ímpio, o bom e o mau, o puro e o impuro, o que consagra sacrifícios e louvores e o que não os oferece. O que acontece com o homem bom, ocorre também ao pecador; e o que faz juramentos passa pelas mesmas circunstâncias que aquele que evita jurar.	2No fim, todos têm o mesmo destino, seja a pessoa justa ou perversa, boa ou má, cerimonialmente pura ou impura, religiosa ou não. Ocorre o mesmo à pessoa de bem e ao pecador; aquele que faz promessas a Deus é tratado como o que teme fazê-lo.	2Todos partilham um destino comum: o justo e o ímpio, o bom e o mau, o puro e o impuro, o que oferece sacrifícios e o que não os oferece. O que acontece com o homem bom, acontece com o pecador; o que acontece com quem faz juramentos, acontece com quem teme fazê-los.
3 Este é o mal que há em tudo quanto se faz debaixo do sol: a todos sucede o mesmo; também o coração dos homens está cheio de maldade, nele há desvarios enquanto vivem; depois, rumo aos mortos.	3 Este é o mal que há entre tudo quanto se faz debaixo do sol: que a todos sucede o mesmo; que também o coração dos filhos dos homens está cheio de maldade; que há desvarios no seu coração, na sua vida, e que depois se vão aos mortos.	3 Este é o mal que paira sobre tudo o que se realiza debaixo do sol: todos nós estamos expostos ao mesmo destino. Além de tudo, o coração do ser humano está repleto de malignidade e de insensatez, mal que o acompanha durante toda a vida. Finalmente todo homem se juntará aos mortos.	3É uma grande tragédia que todos debaixo do sol tenham o mesmo destino. Além disso, o coração das pessoas está cheio de maldade. Elas seguem seu próprio caminho de loucura, pois não há nada adiante, senão a morte.	3Este é o mal que há em tudo o que acontece debaixo do sol: o destino de todos é o mesmo. O coração dos homens, além do mais, está cheio de maldade e de loucura durante toda a vida; e por fim eles se juntarão aos mortos.
4 Para aquele que está entre os vivos há esperança; porque mais vale um cão vivo do que um leão morto.	4 Ora, para o que acompanha com todos os vivos há esperança (porque melhor é o cão vivo do que o leão morto).	4 Contudo, sempre haverá esperança para quem está vivo; afinal, até um cachorro vivo é melhor do que um leão morto!	4Só para os vivos há esperança. Como dizem: “Melhor ser um cão vivo que um leão morto”.	4Quem está entre os vivos tem esperança; até um cachorro vivo é melhor do que um leão morto!
5 Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, porque a sua memória jaz no esquecimento.	5 Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco eles têm jamais recompensa, mas a sua memória ficou entregue ao esquecimento.	5 Porquanto os que estão entre os vivos sabem que morrerão, mas os mortos não sabem mais nada; não haverá recompensa para eles nem mesmo lembranças restarão acerca de suas pessoas.	5Os vivos pelo menos sabem que vão morrer, mas os mortos nada sabem. Já não têm recompensas para receber e caem no esquecimento.	5Pois os vivos sabem que morrerão, mas os mortos nada sabem; para eles não haverá mais recompensa, e já não se tem lembrança deles.
6 Amor, ódio e inveja para eles já pereceram; para sempre não têm eles parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol.	6 Até o seu amor, o seu ódio e a sua inveja já pereceram e já não têm parte alguma neste século, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol.	6 Assim, o amor, o ódio e a inveja há muito os deixaram; nunca mais terão parte em nada do que se passa debaixo do sol.	6Amar, odiar, invejar, tudo que já fizeram ao longo da vida passou há muito tempo. Já não participam de coisa alguma que acontece debaixo do sol.	6Para eles o amor, o ódio e a inveja há muito desapareceram; nunca mais terão parte em nada do que acontece debaixo do sol.
7 Vai, pois, come com alegria o teu pão e bebe gostosamente o teu vinho, pois Deus já de antemão se agrada das tuas obras.	7 Vai, pois, come com alegria o teu pão e bebe com bom coração o teu vinho, pois já Deus se agrada das tuas obras.	7 Portanto, vai e come com alegria o teu pão e bebe o teu vinho com o coração contente, pois Deus já se agradou do que fazes.	7Portanto, coma sua comida com prazer e beba seu vinho com alegria, pois Deus se agrada disso.	7Portanto, vá, coma com prazer a sua comida e beba o seu vinho de coração alegre, pois Deus já se agradou do que você faz.

8 Em todo tempo sejam alvas as tuas vestes, e jamais falte o óleo sobre a tua cabeça.

9 Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias de tua vida fugaz, os quais Deus te deu debaixo do sol; porque esta é a tua porção nesta vida pelo trabalho com que te afadigaste debaixo do sol.

10 Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque no além, para onde tu vais, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma.

Trabalhos sem recompensa

11 Vi ainda debaixo do sol que não é dos ligeiros o prêmio, nem dos valentes, a vitória, nem tampouco dos sábios, o pão, nem ainda dos prudentes, a riqueza, nem dos inteligentes, o favor; porém tudo depende do tempo e do acaso.

12 Pois o homem não sabe a sua hora. Como os peixes que se apanham com a rede traiçoeira e como os passarinhos que se prendem com o laço, assim se enredam também os filhos dos homens no tempo da

8 Em todo tempo sejam alvas as tuas vestes, e nunca falte o óleo sobre a tua cabeça.

9 Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias de vida da tua vaidade; os quais Deus te deu debaixo do sol, todos os dias da tua vaidade; porque esta é a tua porção nesta vida e do teu trabalho que tu fizeste debaixo do sol.

10 Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra, nem indústria, nem ciência, nem sabedoria alguma.

A sabedoria é muitas vezes mais útil aos outros do que àquele que a possui

11 Voltei-me e vi debaixo do sol que não é dos ligeiros a carreira, nem dos valentes, a peleja, nem tampouco dos sábios, o pão, nem ainda dos prudentes, a riqueza, nem dos inteligentes o favor, mas que o tempo e a sorte pertencem a todos.

12 Que também o homem não conhece o seu tempo; como os peixes que se pescam com a rede maligna e como os passarinhos que se prendem com o laço, assim se enlaçam também os filhos dos homens no

8 Estejas sempre vestido com roupas brancas, com trajes de festa, e nunca deixes de ungir a tua cabeça com o óleo santo.

9 Desfruta a vida com a mulher amada em todos os dias desta vida paradoxal que Deus te concede debaixo do sol; uma vida ilusória e sem sentido! Pois essa é a tua recompensa na vida pelo teu árduo trabalho debaixo do sol.

10 Sendo assim, tudo quanto vier à mão para realizar, faze-o com o melhor das tuas forças, porquanto para o Sheol, a sepultura, para onde vais, não há atividade, trabalho, reflexão, planos, conhecimento, saber, nem nada.

A sabedoria é muitas vezes mais útil aos outros do que àquele que a possui

11 Observei ainda e notei que debaixo do sol os velozes nem sempre vencem a corrida; os mais fortes nem sempre triunfam nas batalhas; os sábios nem sempre têm com o que se alimentar; nem a fortuna acompanha sempre os prudentes; nem os bem instruídos e inteligentes têm garantia de prestígio e honra; pois o tempo e o acaso afetam a todos indistintamente.

12 Afinal, o ser humano não conhece a sua hora. Como os peixes são apanhados de surpresa na rede mortal e os passarinhos são pegos nas armadilhas escondidas, assim também os homens são tomados

8Vista roupas elegantes e use perfume.

9Viva alegremente com a mulher que você ama todos os dias desta vida sem sentido que Deus lhe deu debaixo do sol, pois essa é a recompensa por todos os seus esforços neste mundo.

10Tudo que fizer, faça bem feito, pois quando descer à sepultura não haverá trabalho, nem planos, nem conhecimento, nem sabedoria.

11Observei outra coisa debaixo do sol. Aquele que corre mais rápido nem sempre ganha a corrida, e o guerreiro mais forte nem sempre vence a batalha. Às vezes os sábios passam fome, os sensatos não enriquecem, e os instruídos não alcançam sucesso. Tudo depende de se estar no lugar certo na hora certa.

12Ninguém é capaz de prever quando virão os tempos difíceis. Como peixe na rede ou pássaro na armadilha, as pessoas caem em desgraça de modo repentino.

8Esteja sempre vestido com roupas de festa, e unja sempre a sua cabeça com óleo.

9Desfrute a vida com a mulher a quem você ama, todos os dias desta vida sem sentido que Deus dá a você debaixo do sol; todos os seus dias sem sentido! Pois essa é a sua recompensa na vida pelo seu árduo trabalho debaixo do sol.

10O que as suas mãos tiverem que fazer, que o façam com toda a sua força, pois na sepultura, para onde você vai, não há atividade nem planejamento, não há conhecimento nem sabedoria.

11Percebi ainda outra coisa debaixo do sol: Os velozes nem sempre vencem a corrida; os fortes nem sempre triunfam na guerra; os sábios nem sempre têm comida; os prudentes nem sempre são ricos; os instruídos nem sempre têm prestígio; pois o tempo e o acaso afetam a todos.

12Além do mais, ninguém sabe quando virá a sua hora: Assim como os peixes são apanhados numa rede fatal e os pássaros são pegos numa armadilha, também os homens são enredados pelos tempos de

calamidade, quando cai de repente sobre eles.

Exemplo que ilustra esta verdade

13 Também vi este exemplo de sabedoria debaixo do sol, que foi para mim grande.

14 Houve uma pequena cidade em que havia poucos homens; veio contra ela um grande rei, sitiou-a e levantou contra ela grandes baluartes.

15 Encontrou-se nela um homem pobre, porém sábio, que a livrou pela sua sabedoria; contudo, ninguém se lembrou mais daquele pobre.

16 Então, disse eu: melhor é a sabedoria do que a força, ainda que a sabedoria do pobre é desprezada, e as suas palavras não são ouvidas.

17 As palavras dos sábios, ouvidas em silêncio, valem mais do que os gritos de quem governa entre tolos.

18 Melhor é a sabedoria do que as armas de guerra, mas um só pecador destrói muitas coisas boas.

Eclesiastes 10

A excelência da sabedoria

1 Qual a mosca morta faz o ungüento do perfumador exalar mau cheiro, assim é

mau tempo, quando cai de repente sobre eles.

13 Também vi sabedoria debaixo do sol, que foi para mim grande.

14 Houve uma pequena cidade em que havia poucos homens, e veio contra ela um grande rei, e a cercou, e levantou contra ela grandes tranqueiras.

15 E vivia nela um sábio pobre, que livrou aquela cidade pela sua sabedoria, e ninguém se lembrava daquele pobre homem.

16 Então, disse eu: Melhor é a sabedoria do que a força, ainda que a sabedoria do pobre foi desprezada e as suas palavras não foram ouvidas.

17 As palavras dos sábios devem em silêncio ser ouvidas, mais do que o clamor do que domina sobre os tolos.

18 Melhor é a sabedoria do que as armas de guerra, mas um só pecador destrói muitos bens.

Eclesiastes 10

A loucura é a causa de muitas desgraças

1 Assim como a mosca morta faz exalar mau cheiro e inutilizar o unguento do

pelas épocas difíceis que lhes sobrevêm de repente.

13 Também vi debaixo do sol esta demonstração de sabedoria que me deixou perplexo:

14 Havia uma cidade pequena com poucos habitantes. Um grande rei veio contra ela, cercou-a e levantou contra ela enormes rampas militares de ataque.

15 Contudo, nesta pequena cidade, havia um sábio pobre que livrou seu povo por meio do seu admirável saber; apesar disso, ninguém mais se lembrou daquele homem pobre.

16 Então passei a refletir: 'Melhor é a sabedoria do que o poder; contudo, a sabedoria do pobre é desprezada e as suas palavras logo caem no esquecimento geral.'

17 As palavras proferidas por aqueles que detêm o conhecimento e o saber devem ser ouvidas com mais calma e atenção do que os discursos inflamados dos que dominam sobre os tolos e insensatos.

18 A sabedoria é melhor e mais poderosa do que qualquer arma de guerra; entretanto, um só pecador promove enorme destruição.

Eclesiastes 10

A loucura é a causa de muitas desgraças

1 As moscas mortas fazem com que o óleo do perfumista se corrompa e produza mau

Considerações sobre a sabedoria e a insensatez

13 Outro exemplo de sabedoria me impressionou enquanto eu observava como as coisas funcionam debaixo do sol.

14 Havia uma cidade pequena, com poucos habitantes, e um grande rei veio com seu exército e a cercou.

15 Um homem sábio, mas muito pobre, usou sua sabedoria para salvar a cidade. Depois, porém, ninguém se lembrou de lhe agradecer.

16 Por isso, pensei: embora a sabedoria seja melhor que a força, o sábio é desprezado quando é pobre. Suas palavras logo são esquecidas.

17 É melhor ouvir as palavras calmas da pessoa sábia que os gritos do rei tolo.

18 É melhor ter sabedoria que armas de guerra, mas um só pecador destrói muitas coisas boas.

Eclesiastes 10

1 Como moscas mortas produzem mau cheiro até num frasco de perfume, assim

O Valor da Sabedoria

13 Também vi debaixo do sol este exemplo de sabedoria que muito me impressionou:

14 Havia uma pequena cidade, de poucos habitantes. Um rei poderoso veio contra ela, cercou-a com muitos dispositivos de guerra.

15 Ora, naquela cidade vivia um homem pobre mas sábio, e com sua sabedoria ele salvou a cidade. No entanto, ninguém se lembrou mais daquele pobre.

16 Por isso pensei: Embora a sabedoria seja melhor do que a força, a sabedoria do pobre é desprezada, e logo suas palavras são esquecidas.

17 As palavras dos sábios devem ser ouvidas com mais atenção do que os gritos de quem domina sobre tolos.

18 A sabedoria é melhor do que as armas de guerra, mas um só pecador destrói muita coisa boa.

Eclesiastes 10

1 Assim como a mosca morta produz mau cheiro e estraga o perfume, também um

para a sabedoria e a honra um pouco de estultícia.

2 O coração do sábio se inclina para o lado direito, mas o do estulto, para o da esquerda.

3 Quando o tolo vai pelo caminho, falta-lhe o entendimento; e, assim, a todos mostra que é estulto.

4 Levantando-se contra ti a indignação do governador, não deixes o teu lugar, porque o ânimo sereno acalma grandes ofensores.

5 Ainda há um mal que vi debaixo do sol, erro que procede do governador:

6 o tolo posto em grandes alturas, mas os ricos assentados em lugar baixo.

7 Vi servos a cavalo e príncipes andando a pé como servos sobre a terra.

8 Quem abre uma cova nela cairá, e quem rompe um muro, mordê-lo-á uma cobra.

9 Quem arranca pedras será maltratado por elas, e o que racha lenha expõe-se ao perigo.

10 Se o ferro está embotado, e não se lhe afia o corte, é preciso redobrar a força; mas a sabedoria resolve com bom êxito.

perfumador, assim é para o famoso em sabedoria e em honra um pouco de estultícia.

2 O coração do sábio está à sua mão direita, mas o coração do tolo está à sua esquerda.

3 E, até quando o tolo vai pelo caminho, lhe falta entendimento, e diz a todos que é tolo.

4 Levantando-se contra ti o espírito do governador, não deixes o teu lugar, porque o acordo é um remédio que aquieta grandes pecados.

5 Ainda há um mal que vi debaixo do sol, como o erro que procede do governador:

6 o tolo, assentam-no em grandes alturas, mas os ricos estão assentados em lugar baixo.

7 Vi servos a cavalo e príncipes que andavam a pé como servos sobre a terra.

8 Quem fizer uma cova cairá nela, e quem romper um muro, uma cobra o morderá.

9 Quem acarretar pedras será maltratado por elas, e o que rachar lenha expõe-se ao perigo.

10 Se estiver embotado o ferro, e não se afiar o corte, então, se deve pôr mais

cheiro. Da mesma forma, um pouco de tolice pode fazer o conhecimento perder todo o seu valor.

2 O coração do sábio se inclina para o bem e o direito, mas o coração do insensato, para o mal e o injusto.

3 Mesmo quando tenta andar pelo bom caminho, o néscio demonstra que não tem o mínimo de sabedoria.

4 Se o espírito, a ira, de uma autoridade se levantar contra ti, não abandones o teu posto, porquanto a calma evita grandes erros.

5 Há, todavia, outro mal que observei debaixo do sol, um erro cometido pelos que têm o poder de governar:

6 tolos são guindados a cargos importantes, enquanto ricos e cultos são assentados em lugares inferiores.

7 Tenho visto servos cavalgando, e príncipes andando a pé, como se fossem servos.

8 Quem cava uma cilada, cairá nela; e quem derrubar um muro, uma cobra o morderá.

9 Quem remove pedras acabará sendo machucado por uma delas, e o que racha lenha corre grande perigo.

10 Se o machado perder o corte e não for afiado, será preciso golpear com muito

um pouco de insensatez estraga muita sabedoria e honra.

2O sábio escolhe o caminho certo, mas o tolo toma o rumo errado.

3Os tolos podem ser identificados apenas por seu modo de andar.

4Se uma autoridade se irar contra você, não abandone seu posto; o espírito calmo pode superar até mesmo grandes erros.

As ironias da vida

5Observei outro mal debaixo do sol. Governantes cometem um erro grave

6quando dão grande autoridade aos tolos e colocam pessoas valorosas em cargos inferiores.

7Cheguei a ver servos andando a cavalo, como príncipes, e príncipes andando a pé, como servos!

8Quem cava um poço corre o risco de cair nele. Quem derruba um muro corre o risco de ser mordido por uma cobra.

9Quem trabalha numa pedreira corre o risco de ser ferido pelas pedras. Quem corta lenha corre perigo a cada golpe do machado.

10Trabalhar com um machado sem corte exige muito mais esforço; portanto, afie a

pouco de insensatez pesa mais que a sabedoria e a honra.

2O coração do sábio se inclina para o bem, mas o coração do tolo, para o mal.

3Mesmo quando anda pelo caminho, o tolo age sem o mínimo bom senso e mostra a todos que não passa de tolo.

4Se a ira de uma autoridade se levantar contra você, não abandone o seu posto; a tranquilidade evita grandes erros.

5Há outro mal que vi debaixo do sol, um erro cometido pelos que governam:

6tolos são postos em cargos elevados, enquanto ricos ocupam cargos inferiores.

7Tenho visto servos andando a cavalo, e príncipes andando a pé, como servos.

8Quem cava um poço cairá nele; quem derruba um muro será picado por uma cobra.

9Quem arranca pedras com elas se ferirá; quem racha lenha se arrisca.

10Se o machado está cego e sua lâmina não foi afiada, é preciso golpear com mais

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	forças; mas a sabedoria é excelente para dirigir.	mais força; ter uma atitude sábia assegura o sucesso!	lâmina. Esse é o valor da sabedoria: ela o ajuda a ser bem-sucedido.	força; agir com sabedoria assegura o sucesso.
11 Se a cobra morder antes de estar encantada, não há vantagem no encantador.	11 Se a cobra morder antes de estar encantada, então, remédio nenhum haverá no mais hábil encantador.	11 Não adianta saberes encantar cobras se permitires que uma delas te morda.	11Se a cobra morde antes de ser encantada, de que adianta ser encantador de serpentes?	11Se a cobra morder antes de ser encantada, para que servirá o encantador?
12 Nas palavras do sábio há favor, mas ao tolo os seus lábios devoram.	12 Nas palavras da boca do sábio, há favor, mas os lábios do tolo o devoram.	12 As palavras da boca do sábio são agradáveis, mas os lábios do insensato o devoram.	12As palavras do sábio trazem aprovação, mas o tolo é destruído por aquilo que ele mesmo diz.	12As palavras do sábio lhe trazem benefícios, mas os lábios do insensato o destroem.
13 As primeiras palavras da boca do tolo são estultícia, e as últimas, loucura perversa.	13 O princípio das palavras da sua boca é a estultícia, e o fim da sua boca, um desvario péssimo.	13 No início, as palavras da sua boca são tolice e no final são loucura maligna.	13O tolo baseia seus argumentos em ideias insensatas, por isso suas conclusões são perversa loucura;	13No início as suas palavras são mera tolice, mas no final são loucura perversa.
14 O estulto multiplica as palavras, ainda que o homem não sabe o que sucederá; e quem lhe manifestará o que será depois dele?	14 Bem que o tolo multiplique as palavras, não sabe o homem o que será; e quem lhe fará saber o que será depois dele?	14 O insensato multiplica as palavras, no entanto, ninguém imagina o que está por vir; quem poderá prevenir a outros sobre o que ainda virá mais tarde?	14mesmo assim, fala sem parar. Ninguém sabe de fato o que acontecerá; ninguém é capaz de prever o futuro.	14Embora o tolo fale sem parar, ninguém sabe o que está para vir; quem poderá dizer a outrem o que lhe acontecerá depois?
15 O trabalho do tolo o fatiga, pois nem sabe ir à cidade.	15 O trabalho dos tolos a cada um deles fatiga, pois não sabem como ir à cidade.	15 O trabalho do tolo o deixa tão fatigado que ele nem consegue achar o caminho de casa.	15O tolo fica tão exausto com seu trabalho que nem consegue encontrar o caminho de casa.	15O trabalho do tolo o deixa tão exausto que ele nem consegue achar o caminho de casa.
16 Ai de ti, ó terra cujo rei é criança e cujos príncipes se banqueteiam já de manhã.	16 Ai de ti, ó terra, cujo rei é criança e cujos príncipes comem de manhã.	16 Ó terra, ai de ti quando o teu governante é inexperiente e quando os teus príncipes banqueteiam logo pela manhã!	16Como é triste a terra governada por uma pessoa imatura, cujas autoridades fazem banquetes logo de manhã.	16Pobre da terra cujo rei é jovem demais e cujos líderes fazem banquetes logo de manhã.
17 Ditosa, tu, ó terra cujo rei é filho de nobres e cujos príncipes se sentam à mesa a seu tempo para refazerem as forças e não para bebedice.	17 Bem-aventurada, tu, ó terra cujo rei é filho dos nobres e cujos príncipes comem a tempo, para refazerem as forças e não para bebedice.	17 Ó terra, feliz de ti se o teu rei é filho de nobres e se os teus líderes comem com equilíbrio, e no devido tempo a fim de recuperar as forças, e não para embriagar-se.	17Como é feliz a terra que tem como rei um líder nobre, cujas autoridades fazem banquetes no momento apropriado, para recuperarem as forças, e não para se embebedarem.	17Feliz é a terra cujo rei é de origem nobre, e cujos líderes comem no devido tempo para recuperar as forças, e não para embriagar-se.
18 Pela muita preguiça desaba o teto, e pela frouxidão das mãos goteja a casa.	18 Pela muita preguiça se enfraquece o teto, e pela frouxidão das mãos goteja a casa.	18 Por causa da preguiça o telhado se enverga; por causa da falta de disposição de restaurar, a casa tem goteiras.	18Por causa da preguiça, o telhado enverga; por causa do ócio, surgem goteiras na casa.	18Por causa da preguiça, o telhado se enverga; por causa das mãos indolentes, a casa tem goteiras.
19 O festim faz-se para rir, o vinho alegra a vida, e o dinheiro atende a tudo.	19 Para rir se fazem convites, e o vinho alegra a vida, e por tudo o dinheiro responde.	19 O banquete traz diversão, e o vinho alegra a vivência, mas é com dinheiro que se consegue tudo isso.	19A festa proporciona riso, o vinho proporciona alegria, e o dinheiro proporciona isso tudo!	19O banquete é feito para divertir, e o vinho torna a vida alegre, mas isso tudo se paga com dinheiro.

20 Nem no teu pensamento amaldiçoes o rei, nem tampouco no mais interior do teu quarto, o rico; porque as aves dos céus poderiam levar a tua voz, e o que tem asas daria notícia das tuas palavras.

Eclesiastes 11

O procedimento prudente do sábio

1 Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás.

2 Reparte com sete e ainda com oito, porque não sabes que mal sobrevirá à terra.

3 Estando as nuvens cheias, derramam aguaceiro sobre a terra; caindo a árvore para o sul ou para o norte, no lugar em que cair, aí ficará.

4 Quem somente observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará.

5 Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da mulher grávida, assim também não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas.

6 Semeia pela manhã a tua semente e à tarde não repouses a mão, porque não sabes qual prosperará; se esta, se aquela ou se ambas igualmente serão boas.

20 Nem ainda no teu pensamento amaldiçoes o rei, nem tampouco no mais interior da tua recâmara amaldiçoes o rico; porque as aves dos céus levariam a voz e o que tem asas daria notícia da palavra.

Eclesiastes 11

Façamos o que é bom no tempo oportuno

1 Lança o teu pão sobre as águas, porque, depois de muitos dias, o acharás.

2 Reparte com sete e ainda até com oito, porque não sabes que mal haverá sobre a terra.

3 Estando as nuvens cheias, derramam a chuva sobre a terra, e, caindo a árvore para o sul ou para o norte, no lugar em que a árvore cair, ali ficará.

4 Quem observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará.

5 Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da que está grávida, assim também não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas.

6 Pela manhã, semeia a tua semente e, à tarde, não retires a tua mão, porque tu não sabes qual prosperará; se esta, se aquela ou se ambas igualmente serão boas.

20 Não amaldiçoeis o rei nem mesmo em pensamento. Tampouco em seu aposento insultes o rico! Porquanto uma ave do céu poderá levar as suas palavras pelo ar, e seres alados poderão se encarregar de divulgar aos quatro ventos tudo o que disseste!

Eclesiastes 11

Façamos o que é bom no tempo oportuno

1 Distribua com generosidade o teu pão como se o atirasse sobre águas e depois de algum tempo o receberás de volta.

2 Reparte com sete e mesmo com oito o que tens, pois não sabes que desgraça pode vir sobre a terra.

3 Quando as nuvens estão pesadas de água derramam chuva sobre a terra. Quer uma árvore debruce para o sul ou tombe para o norte, onde cair ali permanecerá.

4 Quem fica apenas olhando o vento jamais plantará e quem para observando a passagem das nuvens nada colherá.

5 Assim como não conheces o caminho do vento, tampouco como o espírito entra no corpo que se forma no ventre de uma mulher, do mesmo modo não podes compreender as obras de Deus, o Criador de tudo o que há!

6 Logo ao alvorecer semeia a tua semente e à tarde não repouses a mão, pois não sabes qual das tuas obras vai prosperar, se esta ou aquela, ou ambas serão boas.

20Nunca faça pouco do rei, nem mesmo em pensamento. Não zombe dos poderosos, nem mesmo em seu quarto. Pois um passarinho poderia contar a eles tudo que você disse.

Eclesiastes 11

As incertezas da vida

1Envie os grãos de sua colheita mar afora, e com o tempo isso lhe trará retorno.

2Invista seus recursos em vários lugares, pois desconhece os riscos adiante.

3Quando as nuvens estão carregadas, vêm as chuvas; quando a árvore cai, para o norte ou para o sul, ali permanece.

4O agricultor que espera condições de tempo perfeitas nunca semeia; se ele fica observando cada nuvem, não colhe.

5Assim como é impossível entender o caminho do vento ou o mistério do crescimento do bebê no ventre da mãe, também é impossível entender as obras de Deus, que faz todas as coisas.

6Semeie pela manhã e continue a trabalhar à tarde, pois você não sabe se o lucro virá de uma atividade ou de outra, ou talvez de ambas.

20Nem em pensamento insulte o rei! Nem mesmo em seu quarto amaldiçoe o rico! Porque uma ave do céu poderá levar as suas palavras, e seres alados poderão divulgar o que você disser.

Eclesiastes 11

Sábios Conselhos

1Atire o seu pão sobre as águas, e depois de muitos dias você tornará a encontrá-lo.

2Reparta o que você tem com sete, até mesmo com oito, pois você não sabe que desgraça poderá cair sobre a terra.

3Quando as nuvens estão cheias de água, derramam chuva sobre a terra. Quer uma árvore caia para o sul quer para o norte, onde cair ficará.

4Quem fica observando o vento não plantará, e quem fica olhando para as nuvens não colherá.

5Assim como você não conhece o caminho do vento, nem como o corpo é formado no ventre de uma mulher, também não pode compreender as obras de Deus, o Criador de todas as coisas.

6Plante de manhã a sua semente, e mesmo ao entardecer não deixe as suas mãos ficarem à toa, pois você não sabe o que acontecerá, se esta ou aquela produzirá, ou se as duas serão igualmente boas.

7 Doce é a luz, e agradável aos olhos, ver o sol.

8 Ainda que o homem viva muitos anos, regozije-se em todos eles; contudo, deve lembrar-se de que há dias de trevas, porque serão muitos. Tudo quanto sucede é vaidade.

A mocidade

9 Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade; anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agradam aos teus olhos; sabe, porém, que de todas estas coisas Deus te pedirá contas.

10 Afasta, pois, do teu coração o desgosto e remove da tua carne a dor, porque a juventude e a primavera da vida são vaidade.

Eclesiastes 12

A velhice

1 Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles prazer;

2 antes que se escureçam o sol, a lua e as estrelas do esplendor da tua vida, e tornem a vir as nuvens depois do aguaceiro;

3 no dia em que tremerem os guardas da casa, os teus braços, e se curvarem os homens outrora fortes, as tuas pernas, e

7 Verdadeiramente suave é a luz, e agradável é aos olhos ver o sol.

8 Mas, se o homem viver muitos anos e em todos eles se alegrar, também se deve lembrar dos dias das trevas, porque hão de ser muitos. Tudo quanto sucede é vaidade.

9 Alegra-te, jovem, na tua mocidade, e alegre-se o teu coração nos dias da tua mocidade, e anda pelos caminhos do teu coração e pela vista dos teus olhos; sabe, porém, que por todas essas coisas te trará Deus a juízo.

10 Afasta, pois, a ira do teu coração e remove da tua carne o mal, porque a adolescência e a juventude são vaidade.

Eclesiastes 12

A mocidade deve preparar-se para a velhice e para a morte

1 Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento;

2 antes que se escureçam o sol, e a luz, e a lua, e as estrelas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva;

3 no dia em que tremerem os guardas da casa, e se curvarem os homens fortes, e cessarem os moedores, por já serem

7 Como é agradável ver a luz e estimulante sentir o sol do raiar do dia.

8 Portanto, se um ser humano chegar a viver muitos anos, alegre-se em todos eles. Porém lembre-se dos dias difíceis e escuros, porquanto não faltarão em quantidade. Afinal, tudo o que está para vir é absurdo, não faz sentido.

9 Jovem, alegra-te na tua mocidade! Sê feliz o teu coração nos dias da tua juventude. Segue os caminhos que o teu coração indicar e todos os desejos dos teus olhos; saibas, contudo, que tudo quanto fizeres passará pelo julgamento de Deus.

10 Sendo assim, afasta do teu coração o desgosto e a ansiedade, e pare de fazer teu corpo sofrer, pois a juventude e o vigor da mocidade passam muito rápido.

Eclesiastes 12

A mocidade deve preparar-se para a velhice e para a morte

1 Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que cheguem os dias difíceis e se aproximem os dias da velhice em que dirás: “Não tenho mais satisfação em meus dias!”

2 Antes que a luz do sol, da lua e das estrelas percam o brilho aos teus olhos, e penses que as nuvens carregadas de chuva jamais se afastarão de ti;

3 quando os guardas da casa caminharem trêmulos, e os homens fortes andarem

Conselhos para jovens e idosos

7A luz é doce; como é bom ver o nascer de um novo dia.

8Se você chegar à velhice, desfrute cada dia de sua vida. Lembre-se, porém, que haverá muitos dias sombrios. Nada do que ainda está por vir faz sentido.

9Jovem, alegre-se em sua juventude! Aproveite cada momento. Faça tudo que desejar; não perca nada! Lembre-se, porém, que Deus lhe pedirá contas de tudo que fizer.

10Não se preocupe com coisa alguma e mantenha o corpo saudável. Lembre-se, porém, que a juventude, e a vida inteira diante de você, não fazem sentido.

Eclesiastes 12

1Não se esqueça de seu Criador nos dias de sua juventude. Honre-o enquanto você é jovem, antes que venham os tempos difíceis e cheguem os anos em que você dirá: “Não tenho mais prazer em viver”.

2Lembre-se dele antes que o sol, a lua e as estrelas percam o brilho aos seus olhos, e as nuvens voltem a cobrir o céu depois da chuva.

3Lembre-se dele antes que suas pernas comecem a tremer, e antes que seus ombros se encurvem. Lembre-se dele antes

Conselho para os Jovens

7A luz é agradável, é bom ver o sol.

8Por mais que um homem viva, deve desfrutar sua vida toda. Lembre-se, porém, dos dias de trevas, pois serão muitos. Tudo o que está para vir não faz sentido.

9Alegre-se, jovem, na sua mocidade! Seja feliz o seu coração nos dias da sua juventude! Siga por onde seu coração mandar, até onde a sua vista alcançar; mas saiba que por todas essas coisas Deus o trará a julgamento.

10Afaste do coração a ansiedade e acabe com o sofrimento do seu corpo, pois a juventude e o vigor são passageiros.

Eclesiastes 12

1Lembre-se do seu Criador nos dias da sua juventude, antes que venham os dias difíceis e se aproximem os anos em que você dirá: “Não tenho satisfação neles”;

2antes que se escureçam o sol e a luz, a lua e as estrelas, e as nuvens voltem depois da chuva;

3quando os guardas da casa tremerem e os homens fortes caminharem encurvados; quando pararem os moedores por serem

cessarem os teus moedores da boca, por já serem poucos, e se escurecerem os teus olhos nas janelas;

4 e os teus lábios, quais portas da rua, se fecharem; no dia em que não puderes falar em alta voz, te levantares à voz das aves, e todas as harmonias, filhas da música, te diminuírem;

5 como também quando temeres o que é alto, e te espantares no caminho, e te embranqueceres, como floresce a amendoeira, e o gafanhoto te for um peso, e te perecer o apetite; porque vais à casa eterna, e os pranteadores andem rodeando pela praça;

6 antes que se rompa o fio de prata, e se despedace o copo de ouro, e se quebre o cântaro junto à fonte, e se desfaça a roda junto ao poço,

7 e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.

8 Vaidade de vaidade, diz o Pregador, tudo é vaidade.

Conclusão

9 O Pregador, além de sábio, ainda ensinou ao povo o conhecimento; e,

poucos, e se escurecerem os que olham pelas janelas;

4 e as duas portas da rua se fecharem por causa do baixo ruído da moedura, e se levantar à voz das aves, e todas as vozes do canto se baixarem;

5 como também quando temerem o que está no alto, e houver espantos no caminho, e florescer a amendoeira, e o gafanhoto for um peso, e perecer o apetite; porque o homem se vai à sua eterna casa, e os pranteadores andarão rodeando pela praça;

6 antes que se quebre a cadeia de prata, e se despedace o copo de ouro, e se despedace o cântaro junto à fonte, e se despedace a roda junto ao poço,

7 e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.

8 Vaidade de vaidade, diz o Pregador, tudo é vaidade.

9 E, quanto mais sábio foi o Pregador, tanto mais sabedoria ao povo ensinou; e

encurvados; quando cessar o trabalho diário dos moedores, por já serem poucos, e os que olham pelas janelas enxergarem apenas sombras e figuras turvas;

4 quando as portas da rua se fecharem; quando o ruído do moinho diminuir muito e te despertares com o simples canto dos pássaros; mas o som de todas as canções te parecer fraco e distante;

5 quando temeres a altura e te aterrorizares com os perigos das ruas; quando florir a amendoeira, o gafanhoto se transformar em um grande peso e perderes o gosto por quase tudo. Então é tempo de o ser humano se recolher à sua morada eterna, e os pranteadores caminharem pelas ruas chorando a tua partida.

6 Sim, com certeza, lembra-te de Deus, antes que se rompa o cordão de prata, ou se quebre a taça de ouro; antes que o cântaro se despedace junto à fonte, a roda se quebre junto ao poço;

7 o pó retorne à terra, de onde veio, e o espírito volte a Deus, que o concedeu.

8 "Que absurdo! Que futilidade! Tudo é ilusão, vaidade!" exclama Cohéllet, o sábio. E finaliza: "Nada faz sentido! Tudo é inútil!"

9 Além de ter sido sábio e mestre, Cohéllet também ministrou grande conhecimento

que os poucos dentes que lhe restam já não possam mastigar, e antes que seus olhos deixem de ver com clareza.

4 Lembre-se dele antes que seus ouvidos fiquem fracos e você já não ouça o som das pessoas trabalhando nas ruas. Hoje você levanta com o primeiro canto dos pássaros, mas um dia não os ouvirá mais.

5 Lembre-se dele antes que você tenha medo de cair e se preocupe com os perigos nas ruas; antes que seus cabelos fiquem brancos como a amendoeira em flor, e você se arraste como um gafanhoto prestes a morrer; e antes que você perca o desejo. Lembre-se dele antes que falte pouco para descer ao túmulo, seu lar eterno, quando os pranteadores chorarão em seu funeral.

6 Sim, lembre-se de seu Criador agora, enquanto você é jovem, antes que o fio de prata da vida se rompa e antes que a taça de ouro se quebre. Não espere até que o cântaro se despedace junto à fonte e a roldana se parta junto ao poço.

7 Pois, então, o pó voltará à terra e o espírito voltará a Deus, que o deu.

Reflexões finais a respeito do Mestre

8 "Nada faz sentido", diz o Mestre. "Nada faz o menor sentido."

9 O Mestre era considerado sábio e ensinou ao povo tudo que sabia. Com muita

poucos, e aqueles que olham pelas janelas enxergarem embaçado;

4 quando as portas da rua forem fechadas e diminuir o som da moagem; quando o barulho das aves o fizer despertar, mas o som de todas as canções parecer fraco para você;

5 quando você tiver medo de altura, e dos perigos das ruas; quando florir a amendoeira, o gafanhoto for um peso e o desejo já não se despertar. Então o homem se vai para o seu lar eterno, e os pranteadores já vagueiam pelas ruas.

6 Sim, lembre-se dele, antes que se rompa o cordão de prata, ou se quebre a taça de ouro; antes que o cântaro se despedace junto à fonte, a roda se quebre junto ao poço,

7 o pó volte à terra, de onde veio, e o espírito volte a Deus, que o deu.

8 "Tudo sem sentido! Sem sentido!", diz o mestre. "Nada faz sentido! Nada faz sentido!"

Conclusão

9 Além de ser sábio, o mestre também ensinou conhecimento ao povo. Ele

atentando e esquadrinhando, compôs muitos provérbios.

atentou, e esquadrinhou, e compôs muitos provérbios.

ao povo. Ele ouviu, analisou e colecionou diversos provérbios.

atenção, ouviu, examinou e organizou muitos provérbios.

escutou, examinou e colecionou muitos provérbios.

Todo o dever do homem consiste em temer a Deus e em guardar os seus mandamentos

Todo o dever do homem consiste em temer a Deus e em guardar os seus mandamentos

10 Procurou o Pregador achar palavras agradáveis e escrever com retidão palavras de verdade.

10 Procurou o Pregador achar palavras agradáveis; e o escrito é a retidão, palavras de verdade.

10 O sábio procurou achar palavras inteligentes e agradáveis e escreveu com destreza e justiça seus muitos discursos plenos de verdade.

10O Mestre se esforçou para usar as palavras certas a fim de expressar verdades com clareza.

10Procurou também encontrar as palavras certas, e o que ele escreveu era reto e verdadeiro.

11 As palavras dos sábios são como aguilhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligidas, dadas pelo único Pastor.

11 As palavras dos sábios são como aguilhões e como pregos bem fixados pelos mestres das congregações, que nos foram dadas pelo único Pastor.

11 As palavras dos sábios são como pregos bem pregados; são como varas pontiagudas que os pastores usam para guiar as ovelhas. Eis que estas palavras foram concedidas por Deus: o Único Pastor de todos nós.

11As palavras do sábio são como hastes de ferro, e a coleção de seus ditados, como pregos bem fixados, que o pastor usa para conduzir as ovelhas.

11As palavras dos sábios são como aguilhões, a coleção dos seus ditos como pregos bem fixados, provenientes do único Pastor.

12 Demais, filho meu, atenta: não há limite para fazer livros, e o muito estudar é enfado da carne.

12 E, de mais disso, filho meu, atenta: não há limite para fazer livros, e o muito estudar enfado é da carne.

12 Atentai, pois, filho meu, a mais este conselho: Não há limite para se produzir livros e estudar demasiado fazem o corpo todo ficar exausto.

12Meu filho, deixe-me dar-lhe mais um conselho: tenha cuidado, pois escrever livros não tem fim, e estudar demais é cansativo.

12Cuidado, meu filho; nada acrescente a eles. Não há limite para a produção de livros, e estudar demais deixa exausto o corpo.

13 De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem.

13 De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque este é o dever de todo homem.

13 Agora que já se disse tudo, eis aqui a conclusão a que chegamos: ama reverentemente a Deus e obedece aos seus mandamentos; porquanto foi para isso que fomos criados.

13Aqui termina meu relato. Esta é minha conclusão: tema a Deus e obedeça a seus mandamentos, pois esse é o dever de todos.

13Agora que já se ouviu tudo, aqui está a conclusão: Tema a Deus e obedeça aos seus mandamentos, porque isso é o essencial para o homem.

14 Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más.

14 Porque Deus há de trazer a juízo toda obra e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau.

14 Porque Deus conduzirá a Juízo tudo quanto foi realizado e até mesmo o que ainda está escondido; quer seja bem, quer seja mal.

14Deus nos julgará por todos os nossos atos, incluindo o que fazemos em segredo, seja o bem, seja o mal.

14Pois Deus trará a julgamento tudo o que foi feito, inclusive tudo o que está escondido, seja bom, seja mau.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
Cântico dos Cânticos de Salomão	Cantares de Salomão	Cânticos	Cântico dos Cânticos	Cantares
Cântico 1	**Cantares 1**	**Cantares 1**	**Cântico 1**	**Cantares 1**
	A esposa anela pelo seu esposo	**A esposa anela pelo seu esposo**		
1 Cântico dos cânticos de Salomão.	1 Cântico de cânticos, que é de Salomão.	1 Eis o cântico dos cânticos, a mais bela canção de amor composta por Shelomo, Salomão.	1 Este é o cântico dos cânticos de Salomão.	1 Cântico dos Cânticos de Salomão.
Primeiro cântico				
Esposa			***A Amada***	***A Amada***
2 Beija-me com os beijos de tua boca; porque melhor é o teu amor do que o vinho.	2 Beije-me ele com os beijos da sua boca; porque melhor é o seu amor do que o vinho.	2 Beija-me o meu amado com os beijos da tua boca, pois seus afagos são melhores do que o vinho mais nobre.	2 Beije-me, beije-me mais uma vez, pois seu amor é mais doce que o vinho.	2 Ah, se ele me beijasse, se a sua boca me cobrisse de beijos… Sim, as suas carícias são mais agradáveis que o vinho.
3 Suave é o aroma dos teus ungüentos, como ungüento derramado é o teu nome; por isso, as donzelas te amam.	3 Para cheirar são bons os teus unguentos; como unguento derramado é o teu nome; por isso, as virgens te amam.	3 O aroma dos teus perfumes é suave, teu shem, nome, é como shemem, óleo perfumado que se derrama generosamente. Por isso as jovens se apaixonam por ti.	3 Como é agradável seu perfume; seu nome é como a fragrância que se espalha. Não é de admirar que todas as moças o amem!	3 A fragrância dos seus perfumes é suave; o seu nome é como perfume derramado. Não é à toa que as jovens o amam!
4 Leva-me após ti, apressemo-nos. O rei me introduziu nas suas recâmaras.	4 Leva-me tu, correremos após ti. O rei me introduziu nas suas recâmaras. Em ti nos regozijaremos e nos alegraremos; do teu amor nos lembraremos, mais do que do vinho; os retos te amam.	4 Arrasta-me, pois, contigo! Corramos! Leve-me, ó rei, aos teus aposentos e exultemos!	4 Leve-me com você; venha, vamos depressa! O rei me trouxe ao quarto dele.	4 Leve-me com você! Vamos depressa! Leve-me o rei para os seus aposentos!
Coro			***As mulheres de Jerusalém***	***Amigas*** (Mulheres de Jerusalém)
Em ti nos regozijaremos e nos alegraremos; do teu amor nos lembraremos, mais do que do vinho; não é sem razão que te amam.			Ó rei, estamos alegres e felizes por sua causa! Celebraremos seu amor mais que o vinho.	Estamos alegres e felizes por sua causa; celebraremos o seu amor mais do que o vinho.
Esposa			***A Amada***	***A Amada***
			Com razão elas o amam.	Com toda a razão você é amado!
5 Eu estou morena e formosa, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de Quedar, como as cortinas de Salomão.	5 Eu sou morena e agradável, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de Quedar, como as cortinas de Salomão.	5 Estou morena do sol, mas conservo-me bela, ó filhas de Jerusalém; escura como as tendas nômades de Quedar, linda como as cortinas de Salomão.	5 Sou morena e bela, ó mulheres de Jerusalém; morena como as tendas de Quedar, bela como as cortinas de Salomão.	5 Estou escura, mas sou bela, ó mulheres de Jerusalém; escura como as tendas de Quedar, bela como as cortinas de Salomão.
6 Não olheis para o eu estar morena, porque o sol me queimou. Os filhos de minha mãe se indignaram contra mim e me puseram por guarda de vinhas; a	6 Não olheis para o eu ser morena, porque o sol resplandeceu sobre mim. Os filhos de minha mãe se indignaram contra mim e	6 Não vos admireis por eu estar assim, morena escura, pois o sol me bronzeou a pele. Os filhos de minha mãe se iraram contra mim e me puseram para guardar as	6 Não me olhem assim porque sou morena; o sol me escureceu a pele. Meus irmãos se zangaram comigo e me obrigaram a cuidar	6 Não fiquem me olhando assim porque estou escura; foi o sol que me queimou a pele. Os filhos de minha mãe zangaram-se comigo e fizeram-me tomar conta das

vinha, porém, que me pertence, não a guardei.

7 Dize-me, ó amado de minha alma: onde apascentas o teu rebanho, onde o fazes repousar pelo meio-dia, para que não ande eu vagando junto ao rebanho dos teus companheiros?

Esposo

8 Se tu não o sabes, ó mais formosa entre as mulheres, sai-te pelas pisadas dos rebanhos e apascenta os teus cabritos junto às tendas dos pastores.

9 Às éguas dos carros de Faraó te comparo, ó querida minha.

10 Formosas são as tuas faces entre os teus enfeites, o teu pescoço, com os colares.

11 Enfeites de ouro te faremos, com incrustações de prata.

Esposa

12 Enquanto o rei está assentado à sua mesa, o meu nardo exala o seu perfume.

13 O meu amado é para mim um saquitel de mirra, posto entre os meus seios.

14 Como um racimo de flores de hena nas vinhas de En-Gedi, é para mim o meu amado.

Esposo

me puseram por guarda de vinhas; a vinha que me pertence não guardei.

7 Dize-me, ó tu, a quem ama a minha alma: onde apascentas o teu rebanho, onde o recolhes pelo meio-dia, pois por que razão seria eu como a que erra ao pé dos rebanhos de teus companheiros?

8 Se tu o não sabes, ó mais formosa entre as mulheres, sai-te pelas pisadas das ovelhas e apascenta as tuas cabras junto às moradas dos pastores.

9 Às éguas dos carros de Faraó te comparo, ó amiga minha.

10 Agradáveis são as tuas faces entre os teus enfeites, o teu pescoço com os colares.

11 Enfeites de ouro te faremos, com pregos de prata.

12 Enquanto o rei está assentado à sua mesa, dá o meu nardo o seu cheiro.

13 O meu amado é para mim um ramalhete de mirra; morará entre os meus seios.

14 Como um cacho de Chipre nas vinhas de En- Gedi, é para mim o meu amado.

vinhas; contudo, da minha própria vinha não pude cuidar.

7 Diz-me tu, amado de minha alma, onde apascentas teu rebanho e onde o fazes repousar ao meio dia, se não me disseres serei como uma mulher que anda sem véu entre os rebanhos de teus companheiros.

8 Se não o sabes tu, ó mais bela entre todas as mulheres, segue o caminho das ovelhas, e apascenta os teus cabritos junto às tendas dos pastores.

9 Ó minha amada, eu te comparo à égua das carruagens do faraó.

10 Lindas são tuas faces entre teus brincos, e belo é o teu pescoço com os colares que te adornam.

11 Faremos para ti brincos de ouro cravejados de prata!

12 Enquanto o rei está em seu divã meu nardo puro espalhou a seu perfume pelo aposento.

13 O meu amado é para mim como uma delicada bolsa de mirra que passa a noite entre meus seios.

14 O meu amado é para mim como um ramalhete de flores de rena perfumadas, provenientes das excelentes vinhas de En-Gedi, Fonte das Cabras.

de seus vinhedos; de mim mesma, de minha videira, não pude cuidar.

7Diga-me, meu amor, aonde levará seu rebanho hoje? Onde fará suas ovelhas descansarem ao meio-dia? Por que eu andaria sem rumo, como uma prostituta, entre seus amigos e os rebanhos deles?

O Amado

8Se você não sabe, mais bela de todas as mulheres, siga a trilha de meu rebanho e leve seus cabritos para pastar junto às tendas dos pastores.

9Você é cativante, minha querida, como uma égua entre os cavalos do faraó.

10Como são belas suas faces; seus brincos realçam sua beleza! Como é lindo seu pescoço, enfeitado com um colar de joias!

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

11Faremos para você brincos de ouro com enfeites de prata.

A Amada

12O rei está deitado em seu sofá, encantado com a fragrância de meu perfume.

13Meu amado é como uma delicada bolsa de mirra que repousa entre meus seios.

14É como um ramo de flores de hena dos vinhedos de En-Gedi.

O Amado

vinhas; da minha própria vinha, porém, não pude cuidar.

7Conte-me, você, a quem amo, onde faz pastar o seu rebanho e onde faz as suas ovelhas descansarem ao meio-dia? Se eu não o souber, serei como uma mulher coberta com véu junto aos rebanhos dos seus amigos.

O Amado

8Se você, a mais linda das mulheres, se você não o sabe, siga a trilha das ovelhas e faça as suas cabritas pastarem junto às tendas dos pastores.

9Comparo você, minha querida, a uma égua das carruagens do faraó.

10Como são belas as suas faces entre os brincos, e o seu pescoço com os colares de joias!

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

11Faremos para você brincos de ouro com incrustações de prata.

A Amada

12Enquanto o rei estava em seus aposentos, o meu nardo espalhou sua fragrância.

13O meu amado é para mim como uma pequenina bolsa de mirra que passa a noite entre os meus seios.

14O meu amado é para mim um ramalhete de flores de hena das vinhas de En-Gedi.

O Amado

15 Eis que és formosa, ó querida minha, eis que és formosa; os teus olhos são como os das pombas.

Esposa

16 Como és formoso, amado meu, como és amável! O nosso leito é de viçosas folhas,

17 as traves da nossa casa são de cedro, e os seus caibros, de cipreste.

Cântico 2

1 Eu sou a rosa de Sarom, o lírio dos vales.

Esposo

2 Qual o lírio entre os espinhos, tal é a minha querida entre as donzelas.

Esposa

3 Qual a macieira entre as árvores do bosque, tal é o meu amado entre os jovens; desejo muito a sua sombra e debaixo dela me assento, e o seu fruto é doce ao meu paladar.

4 Leva-me à sala do banquete, e o seu estandarte sobre mim é o amor.

5 Sustentai-me com passas, confortai-me com maçãs, pois desfaleço de amor.

6 A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e a direita me abrace.

15 Eis que és formosa, ó amiga minha, eis que és formosa; os teus olhos são como os das pombas.

16 Eis que és gentil e agradável, ó amado meu; o nosso leito é viçoso.

17 As traves da nossa casa são de cedro, as nossas varandas, de cipreste.

Cantares 2

1 Eu sou a rosa de Sarom, o lírio dos vales.

2 Qual o lírio entre os espinhos, tal é a minha amiga entre as filhas.

3 Qual a macieira entre as árvores do bosque, tal é o meu amado entre os filhos; desejo muito a sua sombra e debaixo dela me assento; e o seu fruto é doce ao meu paladar.

4 Levou-me à sala do banquete, e o seu estandarte em mim era o amor.

5 Sustentai-me com passas, confortai-me com maçãs, porque desfaleço de amor.

6 A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abrace.

15 Ó minha amada, como és formosa! Ah, como és linda! Os teus olhos brilham como os das pombas!

16 Como és belo, ó meu querido! Como és amável! Ah, como és encantador. A relva verde será o nosso leito de amor.

17 As vigas da nossa casa são de cedro puro, e os caibros, dos melhores pinheiros.

Cantares 2

1 Sou apenas uma flor dos campos de Sharon, Sarom, uma tulipa dos vales!

2 Como formoso lírio entre os espinhos, assim é minha amada entre as jovens.

3 Como uma macieira robusta entre todas as árvores do bosque, assim é meu amado entre os demais filhos da terra.

4 Tenho prazer em sentar-me à sua sombra e o seu fruto é doce ao paladar como o damasco.

5 Alimentai-me com tuas passas, confortai-me com teus damascos e curai-me com tuas maçãs. Oh! Que estou enferma de amor!

6 Que teu braço esquerdo ampare a minha cabeça e o teu braço direito me envolva.

15Como você é linda, minha querida, como você é linda! Seus olhos são como pombas.

A Amada

16Como você é belo, meu amor, como você é encantador! A grama macia é nosso leito;

17os ramos perfumados do cedro são as vigas de nossa casa, e os pinheiros aromáticos, os caibros do telhado.

Cântico 2

A Amada

1Eu sou a flor que nasce na planície de Sarom, o lírio que cresce no vale.

O Amado

2Como um lírio entre os espinhos, assim é minha querida entre as moças.

A Amada

3Como uma macieira entre as árvores do bosque, assim é meu amado entre os rapazes. À sua sombra agradável eu me sento e saboreio seus deliciosos frutos.

4Ele me trouxe ao salão de banquetes; seu grande amor por mim é evidente.

5Fortaleçam-me com bolos de passas, revigorem-me com maçãs, pois desfaleço de amor.

6Seu braço esquerdo está sob a minha cabeça, e o direito me abraça.

15Como você é linda, minha querida! Ah, como é linda! Seus olhos são pombas.

A Amada

16Como você é belo, meu amado! Ah, como é encantador! Verdejante é o nosso leito.

17De cedro são as vigas da nossa casa, e de cipreste os caibros do nosso telhado.

Cantares 2

A Amada

1Sou uma flor de Sarom, um lírio dos vales.

O Amado

2Como um lírio entre os espinhos é a minha amada entre as jovens.

A Amada

3Como uma macieira entre as árvores da floresta é o meu amado entre os jovens. Tenho prazer em sentar-me à sua sombra; o seu fruto é doce ao meu paladar.

4Ele me levou ao salão de banquetes, e o seu estandarte sobre mim é o amor.

5Por favor, sustentem-me com passas, revigorem-me com maçãs, pois estou doente de amor.

6O seu braço esquerdo esteja debaixo da minha cabeça, e o seu braço direito me abrace.

7 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis, nem desperteis o amor, até que este o queira.

Segundo cântico

8 Ouço a voz do meu amado; ei-lo aí galgando os montes, pulando sobre os outeiros.

9 O meu amado é semelhante ao gamo ou ao filho da gazela; eis que está detrás da nossa parede, olhando pelas janelas, espreitando pelas grades.

10 O meu amado fala e me diz:

Esposo

Levanta-te, querida minha, formosa minha, e vem.

11 Porque eis que passou o inverno, cessou a chuva e se foi;

12 aparecem as flores na terra, chegou o tempo de cantarem as aves, e a voz da rola ouve-se em nossa terra.

13 A figueira começou a dar seus figos, e as vides em flor exalam o seu aroma; levanta-te, querida minha, formosa minha, e vem.

14 Pomba minha, que andas pelas fendas dos penhascos, no esconderijo das rochas escarpadas, mostra-me o rosto, faze-me ouvir a tua voz, porque a tua voz é doce, e o teu rosto, amável.

Esposa

7 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis nem desperteis o meu amor, até que queira.

8 Esta é a voz do meu amado; ei-lo aí, que já vem saltando sobre os montes, pulando sobre os outeiros.

9 O meu amado é semelhante ao gamo ou ao filho do corço; eis que está detrás da nossa parede, olhando pelas janelas, reluzindo pelas grades.

10 O meu amado fala e me diz: Levanta-te, amiga minha, formosa minha, e vem.

11 Porque eis que passou o inverno: a chuva cessou e se foi.

12 Aparecem as flores na terra, o tempo de cantar chega, e a voz da rola ouve-se em nossa terra.

13 A figueira já deu os seus figuinhos, e as vides em flor exalam o seu aroma. Levanta-te, amiga minha, formosa minha, e vem.

14 Pomba minha, que andas pelas fendas das penhas, no oculto das ladeiras, mostra-me a tua face, faze-me ouvir a tua voz, porque a tua voz é doce, e a tua face, aprazível.

7 Ó filhas de Jerusalém, pelas corças e gazelas do campo eu vos conjuro: não desperteis, não acordeis o amor, até que ele o queira!

8 Ouvi! É a voz do meu amado que chama! Vede! Aí vem ele! Galopando pelos montes, saltando pelas colinas.

9 Eis que o meu amado é como um vigoroso gamo, é como um filhote de gazela. Reparai! Lá está ele em pé, postando-se atrás do muro, vigiando pelas janelas, espreitando pelas grades.

10 Assim me declara o meu amado: Levanta-te minha amada, minha bela, e vem.

11 Olha e vê que o inverno já se foi; a chuva cessou, é primavera!

12 Surgem as muitas flores pelos campos; chegou o tempo de podar e cantar; e já se ouve o doce arrulhar das pombinhas em nossa terra.

13 A figueira começa a dar seus primeiros figos: as vinhas estão floridas e o perfume das uvas toma conta dos vales.

14 Pomba minha, que se aninha nos vãos dos rochedos, nos esconderijos, nas encostas dos montes; deixa-me contemplar teu rosto lindo, deixa-me ouvir tua voz meiga, pois tua face é tão formosa e tão doce a tua voz!”

7Prometam, ó mulheres de Jerusalém, pelas gazelas e corças selvagens, que não despertarão o amor antes do tempo.

8Ah, ouço meu amado chegando! Ele salta sobre os montes, pula sobre as colinas.

9Meu amado é como a gazela, como o jovem cervo. Vejam, lá está ele atrás do muro, observando pelas janelas, espiando por entre as grades.

10Meu amado me disse: “Levante-se, minha querida! Venha comigo, minha bela!

11Veja, o inverno acabou, e as chuvas passaram.

12As flores estão brotando; chegou a época das canções, e o arrulhar das pombas enche o ar.

13As figueiras começam a dar frutos, e as videiras perfumadas florescem. Levante-se, minha querida! Venha comigo, minha bela!”.

O Amado

14Minha pomba está escondida entre as pedras, oculta nas fendas das rochas. Mostre-me seu rosto e deixe-me ouvir sua voz. Pois sua voz é doce, e seu rosto é lindo.

As mulheres de Jerusalém

7Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar pelas gazelas e pelas corças do campo: não despertem nem provoquem o amor enquanto ele não o quiser.

8Escutem! É o meu amado! Vejam! Aí vem ele, saltando pelos montes, pulando sobre as colinas.

9O meu amado é como uma gazela, como um cervo novo. Vejam! Lá está ele atrás do nosso muro, observando pelas janelas, espiando pelas grades.

10O meu amado falou e me disse:

O Amado

Levante-se, minha querida, minha bela, e venha comigo.

11Veja! O inverno passou; acabaram-se as chuvas e já se foram.

12Aparecem flores na terra, e chegou o tempo de cantar; já se ouve em nossa terra o arrulhar dos pombos.

13A figueira produz os primeiros frutos; as vinhas florescem e espalham sua fragrância. Levante-se, venha, minha querida; minha bela, venha comigo.

14Minha pomba que está nas fendas da rocha, nos esconderijos, nas encostas dos montes, mostre-me seu rosto, deixe-me ouvir sua voz; pois a sua voz é suave e o seu rosto é lindo.

A Amada

15 Apanhai-me as raposas, as raposinhas, que devastam os vinhedos, porque as nossas vinhas estão em flor.

16 O meu amado é meu, e eu sou dele; ele apascenta o seu rebanho entre os lírios.

17 Antes que refresque o dia e fujam as sombras, volta, amado meu; faze-te semelhante ao gamo ou ao filho das gazelas sobre os montes escabrosos.

Cântico 3

1 De noite, no meu leito, busquei o amado de minha alma, busquei-o e não o achei.

2 Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade, pelas ruas e pelas praças; buscarei o amado da minha alma. Busquei-o e não o achei.

3 Encontraram-me os guardas, que rondavam pela cidade. Então, lhes perguntei: vistes o amado da minha alma?

4 Mal os deixei, encontrei logo o amado da minha alma; agarrei-me a ele e não o deixei ir embora, até que o fiz entrar em casa de minha mãe e na recâmara daquela que me concebeu.

5 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis, nem desperteis o amor, até que este o queira.

15 Apanhai-me as raposas, as raposinhas, que fazem mal às vinhas, porque as nossas vinhas estão em flor.

16 O meu amado é meu, e eu sou dele; ele apascenta o seu rebanho entre os lírios.

17 Antes que refresque o dia e caiam as sombras, volta, amado meu; faze-te semelhante ao gamo ou ao filho dos corços sobre os montes de Beter.

Cantares 3

1 De noite busquei em minha cama aquele a quem ama a minha alma; busquei-o e não o achei.

2 Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade; pelas ruas e pelas praças buscarei aquele a quem ama a minha alma; busquei-o e não o achei.

3 Acharam-me os guardas, que rondavam pela cidade; eu perguntei-lhes: Vistes aquele a quem ama a minha alma?

4 Apartando-me eu um pouco deles, logo achei aquele a quem ama a minha alma; detive-o, até que o introduzi em casa de minha mãe, na câmara daquela que me gerou.

5 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis nem desperteis o meu amor, até que queira.

15 Agarrai-nos as raposas, as pequenas raposas que devastam nossas vinhas, porquanto as nossas vinhas já estão em flor.

16 O meu amado é meu, e eu sou dele; ele zela por seu rebanho entre os lírios.

17 Antes que a brisa do alvorecer comece a soprar e o dia surja afugentando as sombras, volta, amado meu! Sê como um cervo; um filhote de corça vigoroso sobre as colinas escarpadas de Beter.

Cantares 3

1 Em meu leito, durante a noite, busquei o amado da minha alma. Procurei-o e não o encontrei!

2 Vou levantar-me, vou rondar pela cidade, pelas ruas, pelas praças, procurando aquele a quem ama o meu coração. Eu o procurei cuidadosamente, todavia não o achei.

3 Encontraram-me os guardas quando faziam a ronda pela cidade; eu lhes indaguei: "Porventura vistes aquele a quem eu amo?"

4 Assim que passei por eles, entretanto, encontrei o amado da minha vida. Agarrei-o e não vou mais soltá-lo, até conduzi-lo à casa da minha mãe, ao quarto daquela que me deu à luz.

5 Ó filhas, mulheres de Jerusalém, eu rogo que jures pelas belas gazelas e corças do campo: Não desperteis, não provoqueis o amor enquanto ele próprio não o quiser!

15 Peguem todas as raposas, as raposinhas, antes que destruam o vinhedo do amor, pois as videiras estão em flor!

A Amada

16 Meu amado é meu, e eu sou dele; ele pastoreia entre os lírios.

17 Antes que soprem as brisas do amanhecer, e fujam as sombras da noite, volte para mim, meu amor, como a gazela, como o jovem cervo nos montes íngremes.

Cântico 3

A Amada

1 Certa noite, na cama, ansiei por meu amado; ansiei por ele, mas ele não veio.

2 Pensei: "Vou me levantar e andar pela cidade, vou procurá-lo em todas as ruas e praças; sim, vou em busca de meu amado". Procurei por toda parte, mas não o encontrei.

3 Os guardas me pararam enquanto faziam a ronda, e eu lhes perguntei: "Vocês viram meu amado?".

4 Pouco depois de me afastar deles, encontrei meu amado! Segurei-o e abracei-o com força; levei-o à casa de minha mãe, à cama onde fui concebida.

5 Prometam, ó mulheres de Jerusalém, pelas gazelas e corças selvagens, que não despertarão o amor antes do tempo.

15 Apanhem para nós as raposas, as raposinhas que estragam as vinhas, pois as nossas vinhas estão floridas.

16 O meu amado é meu, e eu sou dele; ele pastoreia entre os lírios.

17 Volte, amado meu, antes que rompa o dia e fujam as sombras; seja como a gazela ou como o cervo novo nas colinas escarpadas.

Cantares 3

1 A noite toda procurei em meu leito aquele a quem o meu coração ama, mas não o encontrei.

2 Vou levantar-me agora e percorrer a cidade, irei por suas ruas e praças; buscarei aquele a quem o meu coração ama. Eu o procurei, mas não o encontrei.

3 As sentinelas me encontraram quando faziam as suas rondas na cidade. "Vocês viram aquele a quem o meu coração ama?", perguntei.

4 Mal havia passado por elas, quando encontrei aquele a quem o meu coração ama. Eu o segurei e não o deixei ir, até que o trouxe para a casa de minha mãe, para o quarto daquela que me concebeu.

5 Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar pelas gazelas e pelas corças do campo: Não despertem nem incomodem o amor enquanto ele não o quiser.

Terceiro cântico

Coro

6 Que é isso que sobe do deserto, como colunas de fumaça, perfumado de mirra, e de incenso, e de toda sorte de pós aromáticos do mercador?

7 É a liteira de Salomão; sessenta valentes estão ao redor dela, dos valentes de Israel.

8 Todos sabem manejar a espada e são destros na guerra; cada um leva a espada à cinta, por causa dos temores noturnos.

9 O rei Salomão fez para si um palanquim de madeira do Líbano.

10 Fez-lhe as colunas de prata, a espalda de ouro, o assento de púrpura, e tudo interiormente ornado com amor pelas filhas de Jerusalém.

11 Saí, ó filhas de Sião, e contemplai ao rei Salomão com a coroa com que sua mãe o coroou no dia do seu desposório, no dia do júbilo do seu coração.

Cântico 4

Esposo

1 Como és formosa, querida minha, como és formosa! Os teus olhos são como os das pombas e brilham através do teu véu. Os teus cabelos são como o rebanho de cabras que descem ondeantes do monte de Gileade.

O cortejo nupcial. O esposo exprime o seu amor pela esposa

6 Quem é esta que sobe do deserto, como colunas de fumaça, perfumada de mirra, de incenso e de toda a sorte de pós aromáticos?

7 Eis que é a liteira de Salomão; sessenta valentes estão ao redor dela, dos valentes de Israel.

8 Todos armados de espadas, destros na guerra; cada um com a sua espada à cinta, por causa dos temores noturnos.

9 O rei Salomão fez para si um palanquim de madeira do Líbano.

10 Fez-lhe as colunas de prata, o estrado de ouro, o assento de púrpura, o interior revestido com amor pelas filhas de Jerusalém.

11 Saí, ó filhas de Sião, e contemplai o rei Salomão com a coroa com que o coroou sua mãe no dia do seu desposório e no dia do júbilo do seu coração.

Cantares 4

1 Eis que és formosa, amiga minha, eis que és formosa; os teus olhos são como os das pombas entre as tuas tranças, o teu cabelo é como o rebanho de cabras que pastam no monte de Gileade.

O cortejo nupcial. O esposo exprime o seu amor pela esposa

6 O que vem subindo do deserto, como colunas de fumaça, perfumado de mirra, de incenso e de todo tipo de aromas das especiarias dos mercadores?

7 Vede! É a liteira, a cadeira na qual Salomão é transportado, escoltada por sessenta guerreiros, dos mais valentes de Israel.

8 São todos treinados e hábeis no manejo da espada, provados em muitas batalhas. Vêm todos cingidos de espada, prontos para enfrentar qualquer surpresa noturna.

9 O rei Salomão fez para si uma liteira com madeira do Líbano.

10 As colunas, fez de prata, o teto em ouro puro, as almofadas dos bancos, todas forradas de púrpura, seu interior foi todo construído em ébano e decorado pelas mulheres de Jerusalém.

11 Ó filhas de Sião! Saí, pois, e vinde contemplar o rei Salomão! Está com a coroa com que sua mãe o coroou no dia do seu casamento, no dia da alegria do seu coração!

Cantares 4

1 Como és bela, minha amada, como és linda! Os teus olhos, por trás do teu véu, são viçosos como os olhos das jovens pombas de Israel. O teu cabelo é como um rebanho de cabras que vem descendo pelas colinas de Gileade.

As mulheres de Jerusalém

6 O que é isso que vem subindo do deserto, como nuvem de fumaça? De onde vem esse perfume de mirra e incenso, o aroma de todo tipo de especiaria?

7 Vejam, é a liteira de Salomão, cercada por sessenta homens valentes, os melhores soldados de Israel!

8 São todos habilidosos com a espada, guerreiros experientes. Cada um traz sua espada, pronto para defender o rei dos perigos da noite.

9 A liteira do rei Salomão é feita de madeira importada do Líbano.

10 As colunas são de prata, a cobertura é de ouro, as almofadas são de tecido púrpura. Foi enfeitada com carinho pelas mulheres de Jerusalém.

A Amada

11 Mulheres de Sião, venham ver o rei Salomão! Ele usa a coroa que sua mãe lhe deu no dia em que ele se casou, no dia mais feliz de sua vida.

Cântico 4

O Amado

1 Você é linda, minha querida, como você é linda! Seus olhos por trás do véu são como pombas. Seu cabelo é como um rebanho de cabras que desce pelas encostas de Gileade.

Coro

6 O que vem subindo do deserto, como uma coluna de fumaça, perfumado com mirra e incenso com extrato de todas as especiarias dos mercadores?

7 Vejam! É a liteira de Salomão, escoltada por sessenta guerreiros, os mais nobres de Israel;

8 todos eles trazem espada, todos são experientes na guerra, cada um com a sua espada, preparado para enfrentar os pavores da noite.

9 O rei Salomão fez para si uma liteira; ele a fez com madeira do Líbano.

10 Suas traves, ele fez de prata; seu teto, de ouro. Seu banco foi estofado em púrpura; seu interior foi cuidadosamente preparado pelas mulheres de Jerusalém.

11 Mulheres de Sião, saiam! Venham ver o rei Salomão! Ele está usando a coroa, a coroa que sua mãe lhe colocou no dia do seu casamento, no dia em que o seu coração se alegrou.

Cantares 4

O Amado

1 Como você é linda, minha querida! Ah, como é linda! Seus olhos, por trás do véu, são pombas. Seu cabelo é como um rebanho de cabras que vêm descendo do monte Gileade.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
2 São os teus dentes como o rebanho das ovelhas recém-tosquiadas, que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gêmeos, e nenhuma delas há sem crias.	2 Os teus dentes são como o rebanho das ovelhas tosquiadas, que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gêmeos, e nenhuma há estéril entre elas.	2 Teus dentes...um rebanho de ovelhas brancas tosquiadas subindo após o banho, cada qual com suas crias gêmeas e nenhuma delas está sem filhotes.	2Seus dentes são brancos como ovelhas recém-tosquiadas e lavadas. Seu sorriso é perfeito; cada dente tem seu par ideal.	2Seus dentes são como um rebanho de ovelhas recém-tosquiadas que vão subindo do lavadouro. Cada uma tem o seu par; não há nenhuma sem crias.
3 Os teus lábios são como um fio de escarlata, e tua boca é formosa; as tuas faces, como romã partida, brilham através do véu.	3 Os teus lábios são como um fio de escarlata, e o teu falar é doce; a tua fronte é qual pedaço de romã entre as tuas tranças.	3 Os teus lábios são como um fio vermelho e delicado e a tua boca é linda. As tuas faces são como metades de uma romã por trás do teu véu.	3Seus lábios são como uma fita vermelha; sua boca é linda. Suas faces por trás do véu são rosadas como romãs.	3Seus lábios são como um fio vermelho; sua boca é belíssima. Suas faces, por trás do véu, são como as metades de uma romã.
4 O teu pescoço é como a torre de Davi, edificada para arsenal; mil escudos pendem dela, todos broquéis de soldados valorosos.	4 O teu pescoço é como a torre de Davi, edificada para pendurar armas; mil escudos pendem dela, todos broquéis de valorosos.	4 O teu pescoço é como a torre de Davi, erguida como arsenal. Nela estão pendurados mil escudos de guerra, todos eles escudos que pertenceram a guerreiros heróicos.	4Seu pescoço é belo, como a torre de Davi, enfeitada com escudos de mil guerreiros valentes.	4Seu pescoço é como a torre de Davi, construída como arsenal. Nela estão pendurados mil escudos, todos eles escudos de heroicos guerreiros.
5 Os teus dois seios são como duas crias, gêmeas de uma gazela, que se apascentam entre os lírios.	5 Os teus dois peitos são como dois filhos gêmeos da gazela, que se apascentam entre os lírios.	5 Teus seios são como dois filhotes de cervo, como crias gêmeas de uma gazela vigorosa e que repousam entre os lírios.	5Seus dois seios são como duas crias de gazela, filhotes gêmeos que se alimentam entre os lírios.	5Seus dois seios são como filhotes de cervo, como filhotes gêmeos de uma gazela que repousam entre os lírios.
Esposa				
6 Antes que refresque o dia, e fujam as sombras, irei ao monte da mirra e ao outeiro do incenso.	6 Antes que refresque o dia e caiam as sombras, irei ao monte da mirra e ao outeiro do incenso.	6 Enquanto não chega a aurora e as sombras da noite não fogem, irei à montanha da mirra e à colina do incenso.	6Antes que soprem as brisas do amanhecer, e fujam as sombras da noite, irei ao monte de mirra e à colina de incenso.	6Enquanto não raia o dia e as sombras não fogem, irei à montanha da mirra e à colina do incenso.
Esposo				
7 Tu és toda formosa, querida minha, e em ti não há defeito.	7 Tu és toda formosa, amiga minha, e em ti não há mancha.	7 És, portanto, toda bela, minha amada, e não tens um só defeito!	7Você é inteiramente linda, minha querida; não há em você defeito algum!	7Você é toda linda, minha querida; em você não há defeito algum.
8 Vem comigo do Líbano, noiva minha, vem comigo do Líbano; olha do cimo do Amana, do cimo do Senir e do Hermom, dos covis dos leões, dos montes dos leopardos.	8 Vemcomigo do Líbano, minha esposa, vem comigo do Líbano; olha desde o cume de Amana, desde o cume de Senir e de Hermom, desde as moradas dos leões, desde os montes dos leopardos.	8 Vem do Líbano, noiva minha! Vem comigo do Líbano, meu amor! Desce do topo do Amana, do topo do Senir e do monte Hermom, das covas dos leões, da montanha dos leopardos.	8Venha comigo do Líbano, minha noiva, venha comigo do Líbano. Desça do monte Amana, dos cumes do Senir e do Hermom, onde os leões têm suas tocas e os leopardos vivem nas montanhas.	8Venha do Líbano comigo, minha noiva, venha do Líbano comigo. Desça do alto do Amana, do topo do Senir, do alto do Hermom, das covas dos leões e das tocas dos leopardos nas montanhas.
9 Arrebataste-me o coração, minha irmã, noiva minha; arrebataste-me o coração com um só dos teus olhares, com uma só pérola do teu colar.	9 Tiraste-me o coração, minha irmã, minha esposa; tiraste-me o coração com um dos teus olhos, com um colar do teu pescoço.	9 Furtaste-me o coração, minha igual, minha noiva amada. Roubaste-me toda a alma com um simples olhar, com uma simples joia dos teus preciosos colares.	9Você conquistou meu coração, minha amiga, minha noiva. Você o cativou com um só olhar de relance, com um só enfeite de seu colar.	9Você fez disparar o meu coração, minha irmã, minha noiva; fez disparar o meu coração com um simples olhar, com uma simples joia dos seus colares.

10 Que belo é o teu amor, ó minha irmã, noiva minha! Quanto melhor é o teu amor do que o vinho, e o aroma dos teus ungüentos do que toda sorte de especiarias!

11 Os teus lábios, noiva minha, destilam mel. Mel e leite se acham debaixo da tua língua, e a fragrância dos teus vestidos é como a do Líbano.

12 Jardim fechado és tu, minha irmã, noiva minha, manancial recluso, fonte selada.

13 Os teus renovos são um pomar de romãs, com frutos excelentes: a hena e o nardo;

14 o nardo e o açafrão, o cálamo e o cinamomo, com toda a sorte de árvores de incenso, a mirra e o aloés, com todas as principais especiarias.

15 És fonte dos jardins, poço das águas vivas, torrentes que correm do Líbano!

Esposa

16 Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul; assopra no meu jardim, para que se derramem os seus aromas. Ah! Venha o meu amado para o seu jardim e coma os seus frutos excelentes!

Cântico 5

10 Que belos são os teus amores, irmã minha! Ó esposa minha! Quanto melhores são os teus amores do que o vinho! E o aroma dos teus bálsamos do que o de todas as especiarias!

11 Favos de mel manam dos teus lábios, minha esposa! Mel e leite estão debaixo da tua língua, e o cheiro das tuas vestes é como o cheiro do Líbano.

12 Jardim fechado és tu, irmã minha, esposa minha, manancial fechado, fonte selada.

13 Os teus renovos são um pomar de romãs, com frutos excelentes: o cipreste e o nardo,

14 o nardo e o açafrão, o cálamo e a canela, com toda a sorte de árvores de incenso, a mirra e aloés, com todas as principais especiarias.

15 És a fonte dos jardins, poço das águas vivas, que correm do Líbano!

16 Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul; assopra no meu jardim, para que se derramem os seus aromas. Ah! Se viesse o meu amado para o seu jardim, e comesse os seus frutos excelentes!

Cantares 5

10 Quão deliciosas são as tuas carícias, minha irmã, minha noiva amada! Teus amores são mais agradáveis que o melhor e mais puro dos vinhos. A fragrância do teu perfume supera a mais cara especiaria!

11 Os teus lábios gotejam a doçura dos favos de mel, minha amada noiva; leite e mel estão debaixo da tua língua. O aroma das tuas vestes é como o perfume do Líbano.

12 És como um jardim fechado, minha noiva e minha irmã em Israel; és jardim fechado, uma fonte lacrada.

13 De ti brota um pomar de romãs graúdas, com frutos excelentes e saborosos; flores de hena perfumada e nardo puro;

14 nardo e açafrão, cálamo e canela, com todo tipo de madeiras aromáticas, mirra e aloés, com todas as mais finas e caras especiarias.

15 Amada, és a fonte do mais lindo jardim, origem das águas vivas, que se tornam correntes e descem volumosas e refrescantes do Líbano!

16 Desperta, ó vento norte! Aproxima-te, vento sul! Soprai em meu jardim, a fim de espalhar por toda a parte os teus perfumes. Ah! Que meu amado entre em seu jardim e coma os seus frutos deliciosos!

Cantares 5

10Seu amor é delicioso, minha amiga, minha noiva. Seu amor é melhor que vinho; seu perfume é mais agradável que especiarias.

11Seus lábios são doces como néctar, minha noiva; debaixo de sua língua há mel e leite. Seus vestidos são perfumados como os cedros do Líbano.

12Você é meu jardim particular, minha amiga, minha noiva, nascente fechada, fonte escondida.

13Seus renovos guardam um paraíso de romãs com especiarias raras: hena e nardo,

14nardo e açafrão, cálamo perfumado e canela, com todas as árvores de incenso, com mirra, aloés e todas as outras especiarias finas.

15Você é uma fonte de jardim, um poço de água fresca que desce dos montes do Líbano.

A Amada

16Desperte, vento norte! Levante-se, vento sul! Soprem em meu jardim e espalhem sua fragrância por toda parte. Entre em seu jardim, meu amor, e saboreie seus melhores frutos.

Cântico 5

O Amado

10Quão deliciosas são as suas carícias, minha irmã, minha noiva! Suas carícias são mais agradáveis que o vinho, e a fragrância do seu perfume supera o de qualquer especiaria!

11Os seus lábios gotejam a doçura dos favos de mel, minha noiva; leite e mel estão debaixo da sua língua. A fragrância das suas vestes é como a fragrância do Líbano.

12Você é um jardim fechado, minha irmã, minha noiva; você é uma nascente fechada, uma fonte selada.

13De você brota um pomar de romãs com frutos seletos, com flores de hena e nardo,

14nardo e açafrão, cálamo e canela, com todas as madeiras aromáticas, mirra e aloés e as mais finas especiarias.

15Você é uma fonte de jardim, um poço de águas vivas, que descem do Líbano.

A Amada

16Acorde, vento norte! Venha, vento sul! Soprem em meu jardim, para que a sua fragrância se espalhe ao seu redor. Que o meu amado entre em seu jardim e saboreie os seus deliciosos frutos.

Cantares 5

O Amado

Esposo

1 Já entrei no meu jardim, minha irmã, noiva minha; colhi a minha mirra com a especiaria, comi o meu favo com o mel, bebi o meu vinho com o leite. Comei e bebei, amigos; bebei fartamente, ó amados.

Quarto cântico

Esposa

2 Eu dormia, mas o meu coração velava; eis a voz do meu amado, que está batendo:

Esposo

Abre-me, minha irmã, querida minha, pomba minha, imaculada minha, porque a minha cabeça está cheia de orvalho, os meus cabelos, das gotas da noite.

Esposa

3 Já despi a minha túnica, hei de vesti-la outra vez? Já lavei os pés, tornarei a sujá-los?

4 O meu amado meteu a mão por uma fresta, e o meu coração se comoveu por amor dele.

5 Levantei-me para abrir ao meu amado; as minhas mãos destilavam mirra, e os meus dedos mirra preciosa sobre a maçaneta do ferrolho.

6 Abri ao meu amado, mas já ele se retirara e tinha ido embora; a minha alma se derreteu quando, antes, ele me falou;

A esposa finge indiferença pelo esposo, mas segue-o imediatamente, busca-o e reconcilia-se com ele

1 Já vim para o meu jardim, irmã minha, minha esposa; colhi a minha mirra com a minha especiaria, comi o meu favo com o meu mel, bebi o meu vinho com o meu leite. Comei, amigos, bebei abundantemente, ó amados.

2 Eu dormia, mas o meu coração velava; eis a voz do meu amado, que estava batendo: Abre-me, irmã minha, amiga minha, pomba minha, minha imaculada, porque a minha cabeça está cheia de orvalho, os meus cabelos, das gotas da noite.

3 Já despi as minhas vestes; como as tornarei a vestir? Já lavei os meus pés; como os tornarei a sujar?

4 O meu amado meteu a sua mão pela fresta da porta, e o meu coração estremeceu por amor dele.

5 Eu me levantei para abrir ao meu amado, e as minhas mãos destilavam mirra, e os meus dedos gotejavam mirra sobre as aldravas da fechadura.

6 Eu abri ao meu amado, mas já o meu amado se tinha retirado e se tinha ido; a minha alma tinha-se derretido quando ele

A esposa finge indiferença pelo esposo, mas segue-o imediatamente, busca-o e reconcilia-se com ele

1 Adentrei ao meu jardim, minha irmã, minha igual, noiva amada. Colhi minha mirra e meu bálsamo, comi todo o meu favo de mel, bebi meu vinho puro e saciei-me de leite!

2 Eu estava quase adormecida, mas meu coração vigiava. Escutai! É a voz do meu amado. Eis que está batendo à porta!

3 Já despi a minha túnica, querido! Terei de vesti-la novamente? Já lavei os meus pés. Terei de colocá-los sobre o chão de novo?

4 Assim que meu amado passou a mão pela abertura da fechadura, meu coração palpitou mais forte e todo o meu corpo estremeceu por causa da sua presença.

5 Então me levantei para abrir a porta ao meu amado. As minhas mãos destilaram mirra, e os meus dedos gotejavam perfume sobre a maçaneta da tranca.

6 Eu abri a porta ao meu amado, mas ele já havia partido, já tinha ido embora.

1Entrei em meu jardim, minha amiga, minha noiva! Recolhi mirra com minhas especiarias, comi meu favo com mel, bebi meu vinho com leite.

As mulheres de Jerusalém

Comam e bebam, amado e amada! Sim, bebam de seu amor quanto puderem!

A Amada

2Eu dormia, mas meu coração estava desperto, quando ouvi meu amado bater à porta e chamar: “Abra a porta para mim, minha amiga, minha querida, minha pomba, minha perfeita. Minha cabeça está molhada de orvalho, e meu cabelo, úmido do sereno da noite”.

3Eu respondi: “Já tirei a túnica; vou ter de me vestir de novo? Já lavei os pés; vou ter de sujá-los?”.

4Meu amado tentou destrancar a porta, e meu coração se agitou.

5Levantei-me de um salto para abrir a porta ao meu amor. Minhas mãos destilavam perfume e de meus dedos pingava mirra, quando puxei o ferrolho.

6Abri para meu amado, mas ele já havia partido! Meu coração quase parou de tristeza. Procurei por ele, mas não o

1Entrei em meu jardim, minha irmã, minha noiva; ajuntei a minha mirra com as minhas especiarias. Comi o meu favo e o meu mel; bebi o meu vinho e o meu leite.

Poeta

Comam, amigos, bebam quanto puderem, ó amados!

A Amada

2Eu estava quase dormindo, mas o meu coração estava acordado. Escutem! O meu amado está batendo.

O Amado

Abra-me a porta, minha irmã, minha querida, minha pomba, minha mulher ideal, pois a minha cabeça está encharcada de orvalho; o meu cabelo, da umidade da noite.

A Amada

3Já tirei a túnica; terei que vestir-me de novo? Já lavei os pés; terei que sujá-los de novo?

4O meu amado pôs a mão por uma abertura da tranca; meu coração começou a palpitar por causa dele.

5Levantei-me para abrir-lhe a porta; minhas mãos destilavam mirra, meus dedos vertiam mirra, na maçaneta da tranca.

6Eu abri, mas o meu amado se fora; o meu amado já havia partido. Quase desmaiei de tristeza! Procurei-o, mas não o

busquei-o e não o achei; chamei-o, e não me respondeu.

7 Encontraram-me os guardas que rondavam pela cidade; espancaram-me e feriram-me; tiraram-me o manto os guardas dos muros.

8 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, se encontrardes o meu amado, que lhe direis? Que desfaleço de amor.

Coro

9 Que é o teu amado mais do que outro amado, ó tu, a mais formosa entre as mulheres? Que é o teu amado mais do que outro amado, que tanto nos conjuras?

Esposa

10 O meu amado é alvo e rosado, o mais distinguido entre dez mil.

11 A sua cabeça é como o ouro mais apurado, os seus cabelos, cachos de palmeira, são pretos como o corvo.

12 Os seus olhos são como os das pombas junto às correntes das águas, lavados em leite, postos em engaste.

13 As suas faces são como um canteiro de bálsamo, como colinas de ervas

falara; busquei-o e não o achei; chamei-o, e não me respondeu.

7 Acharam-me os guardas que rondavam pela cidade, espancaram-me e feriram-me; tiraram-me o meu manto os guardas dos muros.

8 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que, se achardes o meu amado, lhe digais que estou enferma de amor.

9 Que é o teu amado mais do que outro amado, ó tu, a mais formosa entre as mulheres? Que é o teu amado mais do que outro amado, que tanto nos conjuraste.

10 O meu amado é cândido e rubicundo; ele traz a bandeira entre dez mil.

11 A sua cabeça é como o ouro mais apurado, os seus cabelos são crespos, pretos como o corvo.

12 Os seus olhos são como os das pombas junto às correntes das águas, lavados em leite, postos em engaste.

13 As suas faces são como um canteiro de bálsamo, como colinas de ervas

Quase desfaleci porque ele se fora. Procurei-o então, mas não consegui revê-lo; clamei-o, contudo ele não me respondeu.

7 Encontraram-me os guardas quando faziam a ronda. Os guardas dos muros agrediram-me, feriram-me e arrancaram meu manto.

8 Ó amigas, mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar: se encontrardes o meu amado, dizei-lhe que caí enferma de amor!

9 Ora, bela noiva, que diferença pode haver entre o teu amado e outro homem qualquer, ó tu, a mais formosa entre todas as mulheres de Israel? Que é o teu amado mais do que outro amado, para que nos obrigue a jurar?

10 O meu amado é alvo e está com a pele rosada do sol; ele é o mais forte e bonito entre dez mil homens.

11 A sua cabeça é como o ouro mais refinado, os seus cabelos ondulam ao vento como os ramos de palmeira; pretos como a plumagem dos corvos.

12 Os seus olhos são como os olhos das jovens pombas junto aos regatos de água pura, lavados em leite, incrustados como finas joias em seu rosto.

13 Sua faces são como um jardim de especiarias que exalam perfume. Seus

encontrei. Chamei por ele, mas ele não respondeu.

7Os guardas me encontraram enquanto faziam a ronda. Bateram-me e feriram-me, arrancaram-me o manto, aqueles guardas dos muros.

8Prometam, ó mulheres de Jerusalém: Se encontrarem meu amado, digam-lhe que desfaleço de amor.

As mulheres de Jerusalém

9Diga-nos, mulher de beleza incomparável: Por que seu amado é melhor que todos os outros? O que ele tem de tão especial para fazermos a você essa promessa?

A Amada

10Meu amado é moreno e fascinante; ele se destaca no meio da multidão!

11Sua cabeça é como o ouro puro, seu cabelo ondulado, preto como o corvo.

12Seus olhos são como pombas junto aos riachos, incrustados como joias lavadas em leite.

13Suas faces são como jardins de especiarias que espalham sua fragrância.

encontrei. Eu o chamei, mas ele não respondeu.

7As sentinelas me encontraram enquanto faziam a ronda na cidade. Bateram-me, feriram-me; e tomaram o meu manto, as sentinelas dos muros!

8Ó mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar: se encontrarem o meu amado, que dirão a ele? Digam-lhe que estou doente de amor.

Amigas (As Mulheres de Jerusalém)

9Que diferença há entre o seu amado e outro qualquer, ó você, das mulheres a mais linda? Que diferença há entre o seu amado e outro qualquer, para você nos obrigar a tal promessa?

A Amada

10O meu amado tem a pele bronzeada; ele se destaca entre dez mil.

11Sua cabeça é como ouro, o ouro mais puro; seus cabelos ondulam ao vento como ramos de palmeira; são negros como o corvo.

12Seus olhos são como pombas junto aos regatos de água, lavados em leite, incrustados como joias.

13Suas faces são como um jardim de especiarias que exalam perfume. Seus lábios são como lírios que destilam mirra.

aromáticas; os seus lábios são lírios que gotejam mirra preciosa;

14 as suas mãos, cilindros de ouro, embutidos de jacintos; o seu ventre, como alvo marfim, coberto de safiras.

15 As suas pernas, colunas de mármore, assentadas em bases de ouro puro; o seu aspecto, como o Líbano, esbelto como os cedros.

16 O seu falar é muitíssimo doce; sim, ele é totalmente desejável. Tal é o meu amado, tal, o meu esposo, ó filhas de Jerusalém.

Cântico 6

Coro

1 Para onde foi o teu amado, ó mais formosa entre as mulheres? Que rumo tomou o teu amado? E o buscaremos contigo.

Esposa

2 O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de bálsamo, para pastorear nos jardins e para colher os lírios.

3 Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu; ele pastoreia entre os lírios.

Quinto cântico

Esposo

4 Formosa és, querida minha, como Tirza, aprazível como Jerusalém, formidável como um exército com bandeiras.

aromáticas; os seus lábios são como lírios que gotejam mirra.

14 As suas mãos são como anéis de ouro que têm engastadas as turquesas; o seu ventre, como alvo marfim, coberto de safiras.

15 As suas pernas, como colunas de mármore, fundadas sobre bases de ouro puro; o seu aspecto, como o Líbano, excelente como os cedros.

16 O seu falar é muitíssimo suave; sim, ele é totalmente desejável. Tal é o meu amado, e tal o meu amigo, ó filhas de Jerusalém.

Cantares 6

1 Para onde foi o teu amado, ó mais formosa entre as mulheres? Para onde virou a vista o teu amado, e o buscaremos contigo?

2 O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de bálsamo, para se alimentar nos jardins e para colher os lírios.

3 Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu; ele se alimenta entre os lírios.

4 Formosa és, amiga minha, como Tirza, aprazível como Jerusalém, formidável como um exército com bandeiras.

lábios são como lírios que destilam a mais pura mirra.

14 Seus braços são como cilindros de ouro maciço com berilo neles engastado. Seu tronco é como marfim polido adornado de safiras.

15 Suas pernas são verdadeiras colunas de alabastro, mármore, firmadas em bases de ouro puro. Sua aparência é como o próprio Líbano; ele é elegante como os cedros.

16 Sua boca é a própria doçura. Ele é todo uma delícia! Assim é o meu amado, meu irmão e amigo, ó filhas de Jerusalém!

Cantares 6

1 Para onde foi o teu amado, ó mais formosa das mulheres? Dizei-nos aonde foi o teu amado, a fim de que o procuremos contigo?

2 O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros perfumados pelas especiarias, para descansar e colher lírios.

3 Eu pertenço ao meu amado e o meu amado é meu; ele descansa satisfeito entre os lírios.

4 És toda linda, minha querida, és tão bela como Tirza, maravilhosa como Jerusalém, admirável como um exército desfilando com suas bandeiras.

Seus lábios são como lírios perfumados com mirra.

14Seus braços são como barras redondas de ouro, enfeitadas com berilo. Seu ventre é como marfim polido, que resplandece com safiras.

15Suas pernas são como colunas de mármore apoiadas em bases de ouro puro. Seu porte é majestoso, como o dos cedros do Líbano.

16Sua voz é a própria doçura; ele é desejável em todos os sentidos. Esse, ó mulheres de Jerusalém, é meu amado, meu amigo.

Cântico 6

As mulheres de Jerusalém

1Para onde foi seu amado, ó mulher de beleza incomparável? Diga-nos que caminho ele tomou, e a ajudaremos a encontrá-lo.

A Amada

2Meu amado desceu a seu jardim, aos canteiros de especiarias, para pastorear nos jardins e para colher lírios.

3Eu sou de meu amado, e meu amado é meu; ele pastoreia entre os lírios.

O Amado

4Você é linda, minha querida, como a bela cidade de Tirza. Sim, é linda como Jerusalém, majestosa como um exército com bandeiras ao vento.

14Seus braços são cilindros de ouro com berilo neles engastado. Seu tronco é como marfim polido adornado de safiras.

15Suas pernas são colunas de mármore firmadas em bases de ouro puro. Sua aparência é como o Líbano; ele é elegante como os cedros.

16Sua boca é a própria doçura; ele é mui desejável. Esse é o meu amado, esse é o meu querido, ó mulheres de Jerusalém.

Cantares 6

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

1Para onde foi o seu amado, ó mais linda das mulheres? Diga-nos para onde foi o seu amado e o procuraremos com você!

A Amada

2O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de especiarias, para descansar e colher lírios.

3Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu; ele descansa entre os lírios.

O Amado

4Minha querida, você é linda como Tirza, bela como Jerusalém, admirável como um exército e suas bandeiras.

5 Desvia de mim os olhos, porque eles me perturbam. Os teus cabelos descem ondeantes como o rebanho das cabras de Gileade.

6 São os teus dentes como o rebanho de ovelhas que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gêmeos, e nenhuma delas há sem crias.

7 As tuas faces, como romã partida, brilham através do véu.

8 Sessenta são as rainhas, oitenta, as concubinas, e as virgens, sem número.

9 Mas uma só é a minha pomba, a minha imaculada, de sua mãe, a única, a predileta daquela que a deu à luz; viram-na as donzelas e lhe chamaram ditosa; viram-na as rainhas e as concubinas e a louvaram.

Coro

10 Quem é esta que aparece como a alva do dia, formosa como a lua, pura como o sol, formidável como um exército com bandeiras?

Esposa

11 Desci ao jardim das nogueiras, para mirar os renovos do vale, para ver se brotavam as vides, se floresciam as romeiras.

12 Não sei como, imaginei-me no carro do meu nobre povo!

5 Desvia de mim os teus olhos, porque eles me perturbam. O teu cabelo é como o rebanho das cabras que pastam em Gileade.

6 Os teus dentes são como o rebanho de ovelhas que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gêmeos, e não há estéril entre elas.

7 Como um pedaço de romã, assim são as tuas faces entre as tuas tranças.

8 Sessenta são as rainhas, e oitenta, as concubinas, e as virgens, sem número.

9 Mas uma é a minha pomba, a minha imaculada, a única de sua mãe e a mais querida daquela que a deu à luz; vendo-a, as filhas lhe chamarão bem-aventurada, as rainhas e as concubinas a louvarão.

10 Quem é esta que aparece como a alva do dia, formosa como a lua, brilhante como o sol, formidável como um exército com bandeiras?

11 Desci ao jardim das nogueiras, para ver os novos frutos do vale, a ver se floresciam as vides, se brotavam as romeiras.

12 Antes de eu o sentir, me pôs a minha alma nos carros do meu povo excelente.

5 Afasta por um pouco os teus olhos dos meus, pois eles me provocam. Tuas tranças negras ao vento são com um jovem rebanho de cabras descendo em fila das boas pastagens de Gileade!

6 Teus dentes são como um rebanho de ovelhas brancas que sobem do lavadouro. Cada uma tem seu par e não há nenhuma sem crias.

7 Tuas faces, por trás do véu suave, são como as metades de uma romã.

8 Ainda que sejam sessenta rainhas, oitenta concubinas e um número incontável de donzelas,

9 uma só é minha pomba amada e sem mácula. Ela é a filha favorita de sua mãe, a predileta daquela que a gerou. Quando outras jovens a veem, exclamam o quanto ela é feliz; rainhas e concubinas muito a elogiam.

10 Que é essa que desponta nas alturas como a luz do alvorecer, linda como a lua, brilhante como o sol, magnífica como um exército desfilando com suas bandeiras?

11 Desci ao bosque das nogueiras para constatar o surgimento das novas plantas no vale, para confirmar se as videiras já haviam brotado e se as romãs estavam em flor.

12 Entretanto, antes mesmo que me apercebesse, meus pensamentos já haviam

5Desvie de mim seus olhos, pois eles me dominam. Seu cabelo é como um rebanho de cabras que desce pelas encostas de Gileade.

6Seus dentes são brancos como ovelhas recém-lavadas. Seu sorriso é perfeito; cada dente tem seu par ideal.

7Suas faces por trás do véu são rosadas como romãs.

8Mesmo entre sessenta rainhas, oitenta concubinas e incontáveis moças,

9eu ainda escolheria minha pomba, minha perfeita, a predileta de sua mãe, muito amada por aquela que a deu à luz. As moças a veem e dizem que ela é feliz; até mesmo as rainhas e as concubinas do rei a elogiam:

10"Quem é essa que se levanta como o amanhecer, bela como a lua, brilhante como o sol, majestosa como um exército com bandeiras ao vento?".

A Amada

11Desci ao bosque das nogueiras e fui ao vale ver as novas plantas, ver se as videiras tinham brotado e se as romãs tinham florescido.

12Antes que eu me desse conta, meu desejo me levou à carruagem de um nobre.

5Desvie de mim os seus olhos, pois eles me perturbam. Seu cabelo é como um rebanho de cabras que descem de Gileade.

6Seus dentes são como um rebanho de ovelhas que sobem do lavadouro. Cada uma tem o seu par, não há nenhuma sem crias.

7Suas faces, por trás do véu, são como as metades de uma romã.

8Pode haver sessenta rainhas, e oitenta concubinas, e um número sem-fim de virgens,

9mas ela é única, a minha pomba, minha mulher ideal! Ela é a filha favorita de sua mãe, a predileta daquela que a deu à luz. Quando outras jovens a veem, dizem que ela é muito feliz; as rainhas e as concubinas a elogiam.

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

10Quem é essa que aparece como o alvorecer, bela como a Lua, brilhante como o Sol, admirável como um exército e suas bandeiras?

A Amada

11Desci ao bosque das nogueiras para ver os renovos no vale, para ver se as videiras tinham brotado e se as romãs estavam em flor.

12Antes que eu o percebesse, você me colocou entre as carruagens, com um príncipe ao meu lado.

Coro

13 Volta, volta, ó sulamita, volta, volta, para que nós te contemplemos.

Esposa

Por que quereis contemplar a sulamita na dança de Maanaim?

Cântico 7

Esposo

1 Que formosos são os teus passos dados de sandálias, ó filha do príncipe! Os meneios dos teus quadris são como colares trabalhados por mãos de artista.

2 O teu umbigo é taça redonda, a que não falta bebida; o teu ventre é monte de trigo, cercado de lírios.

3 Os teus dois seios, como duas crias, gêmeas de uma gazela.
4 O teu pescoço, como torre de marfim; os teus olhos são as piscinas de Hesbom, junto à porta de Bate-Rabim; o teu nariz, como a torre do Líbano, que olha para Damasco.

5 A tua cabeça é como o monte Carmelo, a tua cabeleira, como a púrpura; um rei está preso nas tuas tranças.

6 Quão formosa e quão aprazível és, ó amor em delícias!

13 Volta, volta, ó sulamita, volta, volta, para que nós te vejamos. Por que olhas para a sulamita como para as fileiras de dois exércitos?

Cantares 7

1 Que formosos são os teus pés nos sapatos, ó filha do príncipe! As voltas de tuas coxas são como joias, trabalhadas por mãos de artista.

2 O teu umbigo, como uma taça redonda, a que não falta bebida; o teu ventre, como monte de trigo, cercado de lírios.

3 Os teus dois peitos, como dois filhos gêmeos da gazela.
4 O teu pescoço, como a torre de marfim; os teus olhos, como os viveiros de Hesbom, junto à porta de Bate- Rabim; o teu nariz, como a torre do Líbano, que olha para Damasco.
5 A tua cabeça sobre ti é como o monte Carmelo, e os cabelos da tua cabeça, como a púrpura; o rei está preso pelas suas tranças.
6 Quão formosa e quão aprazível és, ó amor em delícias!

me colocado entre os carros do meu nobre povo!

13 Volta Sulamita! Volta por favor! Retorna para que possamos contemplar teu esplendor!

Cantares 7

1 Ó amor, como são formosos os teus pés calçados com delicadas sandálias, ó filha do príncipe! As curvas das suas coxas são verdadeiras pérolas; obras das mãos do mais excelente artífice.
2 Teu umbigo é como uma delicada taça arredondada, onde jamais falta o vinho das melhores safras e misturas. Tua cintura é um feixe de trigo adornado de lírios.
3 Teus seios são como dois filhotes gêmeos de gazela.

4 Teu pescoço, uma torre de marfim; teus olhos, as piscinas de Heshbon, junto às portas de Bat-Rabim; teu nariz é como a torre do Líbano voltada para Damasco.

5 Tua cabeça eleva-se como o monte Carmel, Carmelo. Teus cabelos soltos têm brilhos de púrpura; o rei foi capturado por tuas tranças!
6 Como és linda! Quão formosa de se admirar és tu, que amor delicioso!

As mulheres de Jerusalém

13 Volte, volte para junto de nós, sulamita! Volte, volte para que a vejamos outra vez!
O Amado
Por que vocês olham para a sulamita enquanto ela se move com tanta graça entre duas fileiras de dançarinas?

Cântico 7

1 Como são lindos seus pés calçados com sandálias, moça com porte de princesa! As curvas de seus quadris são como joias, trabalho de artífice habilidoso.

2 Seu umbigo tem forma perfeita, como taça cheia de vinho de boa mistura. Sua cintura é como um monte de trigo cercado de lírios.

3 Seus dois seios são como duas crias, como filhotes gêmeos da gazela.
4 Seu pescoço é gracioso como uma torre de marfim. Seus olhos são como os açudes cristalinos de Hesbom, junto à porta de Bete-Rabim. Seu nariz é belo como a torre do Líbano, de onde se avista Damasco.
5 Sua cabeça é majestosa como o monte Carmelo, e o brilho de seu cabelo irradia nobreza; o rei é prisioneiro de suas tranças.
6 Como você é linda! Como você é agradável, meu amor, e cheia de delícias!

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

13 Volte, volte, Sulamita; volte, volte, para que a contemplemos.

O Amado

Por que vocês querem contemplar a Sulamita, como na dança de Maanaim?

Cantares 7

1 Como são lindos os seus pés calçados com sandálias, ó filha do príncipe! As curvas das suas coxas são como joias, obra das mãos de um artífice.

2 Seu umbigo é uma taça redonda onde nunca falta o vinho de boa mistura. Sua cintura é um monte de trigo cercado de lírios.

3 Seus seios são como dois filhotes de corça, gêmeos de uma gazela.
4 Seu pescoço é como uma torre de marfim. Seus olhos são como os açudes de Hesbom, junto à porta de Bate-Rabim. Seu nariz é como a torre do Líbano voltada para Damasco.
5 Sua cabeça eleva-se como o monte Carmelo. Seus cabelos soltos têm reflexos de púrpura; o rei caiu prisioneiro das suas ondas.
6 Como você é linda! Como você me agrada! Oh, o amor e suas delícias!

7 Esse teu porte é semelhante à palmeira, e os teus seios, a seus cachos.

8 Dizia eu: subirei à palmeira, pegarei em seus ramos. Sejam os teus seios como os cachos da vide, e o aroma da tua respiração, como o das maçãs.

9 Os teus beijos são como o bom vinho,

Esposa

vinho que se escoa suavemente para o meu amado, deslizando entre seus lábios e dentes.

10 Eu sou do meu amado, e ele tem saudades de mim.

11 Vem, ó meu amado, saiamos ao campo, passemos as noites nas aldeias.

12 Levantemo-nos cedo de manhã para ir às vinhas; vejamos se florescem as vides, se se abre a flor, se já brotam as romeiras; dar-te-ei ali o meu amor.

13 As mandrágoras exalam o seu perfume, e às nossas portas há toda sorte de excelentes frutos, novos e velhos; eu tos reservei, ó meu amado.

Cântico 8

1 Tomara fosses como meu irmão, que mamou os seios de minha mãe! Quando te encontrasse na rua, beijar-te-ia, e não me desprezariam!

7 A tua estatura é semelhante à palmeira, e os teus peitos, aos cachos de uvas.

8 Dizia eu: Subirei à palmeira, pegarei em seus ramos; e, então, os teus peitos serão como os cachos na vide, e o cheiro da tua respiração, como o das maçãs.

9 E o teu paladar, como o bom vinho para o meu amado, que se bebe suavemente e faz com que falem os lábios dos que dormem.

10 Eu sou do meu amado, e ele me tem afeição.

11 Vem, ó meu amado, saiamos ao campo, passemos as noites nas aldeias.

12 Levantemo-nos de manhã para ir às vinhas, vejamos se florescem as vides, se se abre a flor, se já brotam as romeiras; ali te darei o meu grande amor.

13 As mandrágoras dão cheiro, e às nossas portas há toda sorte de excelentes frutos, novos e velhos; ó amado meu, eu os guardei para ti.

Cantares 8

1 Ah! Quem me dera que foras meu irmão e que te tivesses amamentado aos seios de minha mãe! Quando te achasse na rua, beijar-te-ia, e não me desprezariam!

7 Tens o porte da palmeira, e os teus seios como cachos do fruto mais saboroso.

8 Então pensei: “Subirei essa palmeira e colherei os seus frutos. Sejam os teus seios como os mais generosos cachos da videira, o aroma da tua respiração como o perfume dos melhores damascos,

9 e a tua boca como o vinho mais puro e delicioso...

10 Eu sou do meu amado e ele deseja somente a mim!

11 Vem, pois, meu amado, retiremo-nos para o campo primaveril, passemos a noite nos povoados.

12 Logo ao alvorecer partiremos para as vinhas, a fim de confirmarmos se já florescem, se os botões estão se abrindo, se as romeiras vão florindo; ali eu te darei todo o meu amor.

13 As mandrágoras, os jasmins que aumentam o desejo de amar nas mulheres, já exalam o seu perfume, e à nossa porta há todo tipo de frutos excelentes, secos e frescos, que reservei somente para ti, ó meu amado, meu desejo!

Cantares 8

1 Ah! Que bom seria se fosses meu irmão, meu igual, amamentado aos seios de minha mãe! Então, quando eu te encontrasse fora de casa, eu poderia te

7 É esbelta como uma palmeira, e seus seios são como os cachos de frutos.

8 Eu disse: “Subirei a palmeira e me apossarei de seus frutos”. Que seus seios sejam como cachos de uva, e que o aroma de sua respiração tenha o perfume das maçãs.

9 Que seus beijos sejam como o melhor vinho.

A Amada

Sim, vinho que escorre para meu amado, que flui suave por lábios e dentes.

10 Eu sou de meu amado, e ele me deseja.

11 Venha, meu amor, vamos aos campos, passar a noite entre as flores silvestres.

12 Vamos levantar cedo para ir aos vinhedos ver se as videiras brotaram, se as flores abriram e se as romãs já estão em flor; ali eu lhe darei meu amor.

13 Ali as mandrágoras espalham sua fragrância, e os melhores frutos estão à nossa porta, delícias novas e antigas, que guardei para você, meu amado.

Cântico 8

A Amada

1 Quem dera você fosse meu irmão, amamentado nos seios de minha mãe. Então eu poderia beijá-lo publicamente, e ninguém me criticaria.

7 Seu porte é como o da palmeira; os seus seios, como cachos de frutos.

8 Eu disse: Subirei a palmeira e me apossarei dos seus frutos. Sejam os seus seios como os cachos da videira, o aroma da sua respiração como maçãs

9 e a sua boca como o melhor vinho…

A Amada

…vinho que flui suavemente para o meu amado, escorrendo suavemente sobre os lábios de quem já vai adormecendo.

10 Eu pertenço ao meu amado, e ele me deseja.

11 Venha, meu amado, vamos fugir para o campo, passemos a noite nos povoados.

12 Vamos cedo para as vinhas para ver se as videiras brotaram, se as suas flores se abriram e se as romãs estão em flor; ali eu darei a você o meu amor.

13 As mandrágoras exalam o seu perfume, e à nossa porta há todo tipo de frutos finos, secos e frescos, que reservei para você, meu amado.

Cantares 8

1 Ah, quem dera você fosse meu irmão, amamentado nos seios de minha mãe! Então, se eu o encontrasse fora de casa, eu o beijaria, e ninguém me desprezaria.

[2] Levar-te-ia e te introduziria na casa de minha mãe, e tu me ensinarias; eu te daria a beber vinho aromático e mosto das minhas romãs.
[3] A sua mão esquerda estaria debaixo da minha cabeça, e a sua direita me abraçaria.
[4] Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que não acordeis, nem desperteis o amor, até que este o queira.

Sexto cântico

Coro

[5] Quem é esta que sobe do deserto e vem encostada ao seu amado?

Esposo

Debaixo da macieira te despertei, ali esteve tua mãe com dores; ali esteve com dores aquela que te deu à luz.

[6] Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura, o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, são veementes labaredas.

[7] As muitas águas não poderiam apagar o amor, nem os rios, afogá-lo; ainda que alguém desse todos os bens da sua casa pelo amor, seria de todo desprezado.

Coro

[2] Levar-te-ia e te introduziria na casa de minha mãe, e tu me ensinarias; e te daria a beber vinho aromático e do mosto das minhas romãs.

[3] A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e a sua direita me abrace.

[4] Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que não acordeis nem desperteis o meu amor, até que queira.

O amor inalterável do esposo para com a esposa

[5] Quem é esta que sobe do deserto e vem encostada tão aprazivelmente ao seu amado? Debaixo de uma macieira te despertei, ali esteve tua mãe com dores; ali esteve com dores aquela que te deu à luz.

[6] Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, labaredas do Senhor.

[7] As muitas águas não poderiam apagar esse amor nem os rios afogá-lo; ainda que alguém desse toda a fazenda de sua casa por este amor, certamente a desprezariam.

beijar à vontade e ninguém se desconcertaria.
[2] Eu te conduziria e te traria à casa de minha mãe e tu me iniciarias. Eu te daria a beber vinho aromatizado, o néctar das minhas romãs.
[3] O teu braço esquerdo esteja debaixo da minha cabeça e o teu braço direito me abrace com doçura.
[4] Amigas! Mulheres de Jerusalém, eu rogo que jureis: Não desperteis, não acordeis o amor, até que ele o queira!

O amor inalterável do esposo para com a esposa

[5] Quem, pois, é esta que vem subindo do deserto, apoiada no seu amado?

[6] Grava-me como um selo em teu coração, como uma marca indelével em teu braço; pois o amor é tão forte quanto a morte e a paixão é tão inflexível quanto o próprio Sheol, a sepultura. Tuas brasas são fogo ardente, são como as labaredas do Eterno!
[7] Nem mesmo as muitas águas conseguem apagar o amor; os rios não conseguem arrastá-lo correnteza abaixo. Quisesse alguém dar tudo o que possui para comprar o amor, qualquer valor seria absolutamente desprezado.

[2]Eu o levaria ao lar de minha infância, e ali você me ensinaria. Eu lhe daria de beber vinho com especiarias, o néctar de minhas romãs.

[3]Seu braço esquerdo estaria sob a minha cabeça, e o direito me abraçaria.

[4]Prometam, ó mulheres de Jerusalém, que não despertarão o amor antes do tempo.

As mulheres de Jerusalém

[5]Quem é essa que vem subindo do deserto, apoiada em seu amado?

A Amada

Despertei você debaixo da macieira, onde sua mãe o deu à luz, onde, com muitas dores, ela o trouxe ao mundo.
[6]Coloque-me como selo sobre seu coração, como selo sobre seu braço. Pois o amor é forte como a morte, e o ciúme, exigente como a sepultura. O amor arde como fogo, como as labaredas mais intensas.

[7]As muitas águas não podem apagar o amor, nem os rios podem afogá-lo. Se algum homem tentasse usar todas as suas riquezas para comprar o amor, sua oferta seria por completo desprezada.

Os irmãos da Amada

[2]Eu o conduziria e o traria à casa de minha mãe, e você me ensinaria. Eu daria a você vinho aromatizado para beber, o néctar das minhas romãs.
[3]O seu braço esquerdo esteja debaixo da minha cabeça, e o seu braço direito me abrace.
[4]Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar: Não despertem nem incomodem o amor enquanto ele não o quiser.

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

[5]Quem vem subindo do deserto, apoiada em seu amado?

A Amada

Debaixo da macieira eu o despertei; ali esteve a sua mãe em trabalho de parto, ali sofreu as dores aquela que o deu à luz.
[6]Ponha-me como um selo sobre o seu coração; como um selo sobre o seu braço; pois o amor é tão forte quanto a morte e o ciúme é tão inflexível quanto a sepultura. Suas brasas são fogo ardente, são labaredas do Senhor.

[7]Nem muitas águas conseguem apagar o amor; os rios não conseguem levá-lo na correnteza. Se alguém oferecesse todas as riquezas da sua casa para adquirir o amor, seria totalmente desprezado.

Irmãos

8 Temos uma irmãzinha que ainda não tem seios; que faremos a esta nossa irmã, no dia em que for pedida?

9 Se ela for um muro, edificaremos sobre ele uma torre de prata; se for uma porta, cercá-la-emos com tábuas de cedro.

Esposa

10 Eu sou um muro, e os meus seios, como as suas torres; sendo eu assim, fui tida por digna da confiança do meu amado.

Coro

11 Teve Salomão uma vinha em Baal-Hamom; entregou-a a uns guardas, e cada um lhe trazia pelo seu fruto mil peças de prata.

Esposa

12 A vinha que me pertence está ao meu dispor; tu, ó Salomão, terás os mil siclos, e os que guardam o fruto dela, duzentos.

Esposo

13 Ó tu que habitas nos jardins, os companheiros estão atentos para ouvir a tua voz; faze-me, pois, também ouvi-la.

Esposa

14 Vem depressa, amado meu, faze-te semelhante ao gamo ou ao filho da gazela, que saltam sobre os montes aromáticos.

8 Temos uma irmã pequena, que ainda não tem peitos; que faremos a esta nossa irmã, no dia em que dela se falar?

9 Se ela for um muro, edificaremos sobre ela um palácio de prata; e, se ela for uma porta, cercá-la-emos com tábuas de cedro.

10 Eu sou um muro, e os meus peitos, como as suas torres; então, eu era aos seus olhos como aquela que acha paz.

11 Teve Salomão uma vinha em Baal-Hamom; entregou essa vinha a uns guardas; e cada um lhe trazia pelo seu fruto mil peças de prata.

12 A minha vinha que tenho está diante de mim; as mil peças de prata são para ti, ó Salomão, e duzentas, para os guardas do seu fruto.

13 Ó tu que habitas nos jardins, para a tua voz os companheiros atentam; faze-ma, pois, também ouvir.

14 Vem depressa, amado meu, e faze-te semelhante ao gamo ou ao filho dos corços sobre os montes dos aromas.

8 Eis que temos uma irmã ainda muito jovem, cujos seios aguardam o momento de aflorar. Que faremos por nossa irmã, no dia em que ela for pedida em casamento?

9 Se ela for um muro, construiremos sobre ela uma torre de prata. Se ela for uma porta, nós a reforçaremos com tábuas de cedro.

10 Eu sou muralha e meus seios as torres; aos olhos do meu amado, porém, sou a mensageira da paz!

11 Salomão possuía uma vinha em Baal-Hamom; ele entregou a sua vinha a arrendatários. Cada um devia trazer pelos frutos da vinha doze quilos de prata.

12 Quanto à minha própria vinha, eis que essa me pertence e está a meu dispor; tu, ó Salomão, terás os doze quilos de prata e os que tomaram conta dos seus frutos receberão seus dois quilos e meio.

13 Ó tu, que habitas nos jardins, os amigos querem ouvir-te; permite-me ouvir a tua doce voz também!

14 Ó, vem depressa, meu amado; torna-te semelhante ao jovem cervo, ou ao filhote da gazela saltando vigorosamente sobre os montes perfumados!

8Temos uma irmãzinha, que ainda é jovem demais para ter seios. O que faremos por nossa irmã, se alguém a pedir em casamento?

9Se ela for um muro, nós a protegeremos com uma torre de prata. Se ela for uma porta, nós a fecharemos com uma tranca de cedro.

A Amada

10Eu sou um muro, e meus seios são suas torres. Quando meu amado olha para mim, ele se agrada do que vê.

11Salomão tem um vinhedo em Baal-Hamom, que ele arrenda para lavradores. Cada um lhe paga mil peças de prata para colher os frutos.

12Quanto a meu vinhedo, faço dele o que quero, e Salomão não precisa pagar mil peças de prata. Darei, contudo, duzentas peças aos que cuidam de seus frutos.

O Amado

13Minha querida, que mora nos jardins, seus companheiros ouvem atentamente sua voz; deixe-me ouvi-la também!

A Amada

14Venha correndo, meu amado! Seja como a gazela, como o jovem cervo sobre os montes de especiarias.

8Temos uma irmãzinha; seus seios ainda não estão crescidos. Que faremos com nossa irmã no dia em que for pedida em casamento?

9Se ela for um muro, construiremos sobre ela uma torre de prata. Se ela for uma porta, nós a reforçaremos com tábuas de cedro.

A Amada

10Eu sou um muro, e meus seios são as suas torres. Assim me tornei aos olhos dele como alguém que inspira paz.

11Salomão possuía uma vinha em Baal-Hamom; ele entregou a sua vinha a arrendatários. Cada um devia trazer pelos frutos da vinha doze quilos de prata.

12Quanto à minha própria vinha, essa está em meu poder; os doze quilos de prata são para você, ó Salomão, e dois quilos e meio são para os que tomaram conta dos seus frutos.

O Amado

13Você, que habita nos jardins, os amigos desejam ouvi-la; deixe-me ouvir a sua voz!

A Amada

14Venha depressa, meu amado, e seja como uma gazela, ou como um cervo novo saltando sobre os montes cobertos de especiarias.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Isaías

Isaías 1

A nação pecaminosa

1 Visão de Isaías, filho de Amoz, que ele
teve a respeito de Judá e Jerusalém, nos
dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis
de Judá.

2 Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, ó terra,
porque o SENHOR é quem fala: Criei filhos
e os engrandeci, mas eles estão revoltados
contra mim.

3 O boi conhece o seu possuidor, e o
jumento, o dono da sua manjedoura; mas
Israel não tem conhecimento, o meu povo
não entende.

4 Ai desta nação pecaminosa, povo
carregado de iniqüidade, raça de
malignos, filhos corruptores;
abandonaram o SENHOR, blasfemaram do
Santo de Israel, voltaram para trás.

5 Por que haveis de ainda ser feridos, visto
que continuais em rebeldia? Toda a
cabeça está doente, e todo o coração,
enfermo.

6 Desde a planta do pé até à cabeça não há
nele coisa sã, senão feridas, contusões e
chagas inflamadas, umas e outras não

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Isaías

Isaías 1

Exortações e ameaças

1 Visão de Isaías, filho de Amoz, a qual ele
viu a respeito de Judá e Jerusalém, nos
dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis
de Judá.

2 Ouvi, ó céus, e presta ouvidos, tu, ó
terra, porque fala o Senhor: Criei filhos e
exalcei-os, mas eles prevaricaram contra
mim.

3 O boi conhece o seu possuidor, e o
jumento, a manjedoura do seu dono, mas
Israel não tem conhecimento, o meu povo
não entende.

4 Ai da nação pecadora, do povo carregado
da iniquidade da semente de malignos,
dos filhos corruptores! Deixaram o
Senhor, blasfemaram do Santo de Israel,
voltaram para trás.

5 Porque seríeis ainda castigados, se mais
vos rebelaríeis? Toda a cabeça está
enferma, e todo o coração, fraco.

6 Desde a planta do pé até à cabeça não há
nele coisa sã, senão feridas, e inchaços, e
chagas podres, não espremidas, nem

KING JAMES ATUALIZADA

Isaías

Isaías 1

Exortações e ameaças

1 Visão sobre Judá e Jerusalém, entregue
a Ieshaiáhu ben Amóts, Isaías, filho de
Amoz, nos dias de Uziáhu, Uzias, Iotam,
Jotão, Ahaz, Acaz e Iehizkiáhu, Ezequias,
reis de Judá.

2 Ouvi, ó céus, presta atenção, ó terra! Eis
que assim diz *Yahweh*, o SENHOR: "Criei
filhos e os fiz desenvolver, todavia eles se
revoltaram contra minha pessoa.

3 O boi reconhece o seu dono e o jumento
conhece o local onde o seu senhor costuma
depositar o alimento diário; contudo,
Israel não deseja me compreender, o meu
próprio povo não age com sabedoria.

4 Ah, que tristeza! Nação pecadora, povo
carregado de malignidade! Raça de
perversos, filhos que amam a corrupção!
Eis que abandonaram o Eterno,
desprezaram o Santíssimo de Israel, e
afastaram-se do SENHOR!

5 Onde mais podereis ser castigados e
feridos, vós que perseverais no pecado?
Por que insistis na rebeldia? De fato, toda
a cabeça está em chagas, o coração
tomado pelo sofrimento.

6 Desde a planta dos pés até o alto da
cabeça não existe nada são; somente
machucaduras, vergões e ferimentos

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Isaías

Isaías 1

1Estas são as visões de Isaías, filho de
Amoz, acerca de Judá e Jerusalém. Ele
teve estas visões durante os anos em que
Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias eram reis de
Judá.

Mensagem para o povo rebelde de Judá

2Ouçam, ó céus! Preste atenção, ó terra!
Assim diz o Senhor: "Os filhos que criei e
dos quais cuidei se rebelaram contra mim.

3Até mesmo o boi conhece seu dono, e o
jumento reconhece o cuidado de seu
senhor, mas Israel não conhece seu
Senhor; meu povo não reconhece meu
cuidado por ele".

4Ah, como é pecadora esta nação,
sobrecarregada pelo peso da culpa! São
um povo perverso, filhos corruptos que
rejeitaram o Senhor. Desprezaram o Santo
de Israel e deram as costas para ele.

5Por que continuam a atrair castigo sobre
si? Vão se rebelar para sempre? Sua
cabeça está ferida, seu coração está
enfermo.

6Estão machucados da cabeça aos pés,
cheios de contusões, vergões e feridas
abertas, e não há ataduras nem óleo para
dar alívio.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Isaías

Isaías 1

1Visão que Isaías, filho de Amoz, teve a
respeito de Judá e Jerusalém durante os
reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias,
reis de Judá.

Uma Nação Rebelde

2Ouçam, ó céus! Escute, ó terra! Pois o
Senhor falou: "Criei filhos e os fiz crescer,
mas eles se revoltaram contra mim.

3O boi reconhece o seu dono, e o jumento
conhece a manjedoura do seu
proprietário, mas Israel nada sabe, o meu
povo nada compreende".

4Ah, nação pecadora, povo carregado de
iniquidade! Raça de malfeitores, filhos
dados à corrupção! Abandonaram o
Senhor, desprezaram o Santo de Israel e o
rejeitaram.

5Por que haveriam de continuar a ser
castigados? Por que insistem na revolta? A
cabeça toda está ferida, todo o coração
está sofrendo.

6Da sola do pé ao alto da cabeça não há
nada são; somente machucados, vergões e
ferimentos abertos, que não foram limpos
nem enfaixados nem tratados com azeite.

espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo.

ligadas, nem nenhuma delas amolecida com óleo.

sangrando que não foram limpos nem atados, tampouco tratados com azeite.

7 A vossa terra está assolada, as vossas cidades, consumidas pelo fogo; a vossa lavoura os estranhos devoram em vossa presença; e a terra se acha devastada como numa subversão de estranhos.

7 A vossa terra está assolada, e as vossas cidades, abrasadas pelo fogo; a vossa região, os estranhos a devoram em vossa presença; e está devastada, como em uma subversão de estranhos.

7 A vossa terra está desolada e vossas cidades foram completamente arrasadas pelo fogo; os estrangeiros estão devorando os vossos campos sem piedade e diante dos vossos olhos, é a desolação com a devastação que os pagãos costumam causar.

7Sua terra está em ruínas, suas cidades foram queimadas. Estrangeiros saqueiam seus campos diante de vocês e destroem tudo que veem pela frente.

7A terra de vocês está devastada, suas cidades foram destruídas a fogo; os seus campos estão sendo tomados por estrangeiros diante de vocês e devastados como a ruína que eles costumam causar.

8 A filha de Sião é deixada como choça na vinha, como palhoça no pepinal, como cidade sitiada.

8 E a filha de Sião se ficou como a cabana na vinha, como a choupana no pepinal, como cidade sitiada.

8 Como uma humilde cabana em meio a um vinhedo arrasado foi abandonada a Filha de Tsión, a Cidade de Sião; uma choça no meio de uma plantação de verduras, uma cidade sitiada.

8A bela Sião está abandonada, como o abrigo do vigia no vinhedo, como a cabana numa plantação de pepinos, como a cidade que foi sitiada.

8Só restou a cidade de Sião como tenda numa vinha, como abrigo numa plantação de melões, como uma cidade sitiada.

9 Se o SENHOR dos Exércitos não nos tivesse deixado alguns sobreviventes, já nos teríamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra.

9 Se o Senhor dos Exércitos nos não deixara algum remanescente, já como Sodoma seríamos e semelhantes a Gomorra.

9 Não tivesse o Eterno, o SENHOR dos Exércitos nos deixado alguns sobreviventes, já estaríamos arrasados como Sodoma e destruídos como Gomorra.

9Se o Senhor dos Exércitos não houvesse poupado alguns de nós, teríamos sido exterminados como Sodoma e destruídos como Gomorra.

9Se o Senhor dos Exércitos não tivesse poupado alguns de nós, já estaríamos como Sodoma e semelhantes a Gomorra.

Condenado o culto hipócrita

10 Ouvi a palavra do SENHOR, vós, príncipes de Sodoma; prestai ouvidos à lei do nosso Deus, vós, povo de Gomorra.

10 Ouvi a palavra do Senhor, vós príncipes de Sodoma; prestai ouvidos à lei de nosso Deus, vós, ó povo de Gomorra.

10 Ouvi a Palavra de *Yahweh*, ó príncipes e líderes de Sodoma, prestai atenção à instrução do nosso Deus, povo de Gomorra!

10Ouçam a palavra do Senhor, líderes de “Sodoma”! Prestem atenção à lei de nosso Deus, povo de “Gomorra”!

10Governantes de Sodoma, ouçam a palavra do Senhor! Vocês, povo de Gomorra, escutem a instrução de nosso Deus!

11 De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? – diz o SENHOR. Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes.

11 De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios, diz o Senhor? Já estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais nédios; e não folgo com o sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes.

11 Indaga o SENHOR: “Que me importam os vossos inúmeros sacrifícios? Para que me trazeis tantos holocaustos? Eis que estou farto de sacrifícios queimados de carneiros e da gordura de novilhos cevados. Ora, não tenho nenhum prazer no sangue de novilhos, cordeiros e bodes!

11“O que os faz pensar que desejo seus muitos sacrifícios?”, diz o Senhor. “Estou farto de holocaustos de carneiros e da gordura de novilhos gordos. Não tenho prazer no sangue de touros, de cordeiros e de bodes.

11“Para que me oferecem tantos sacrifícios?”, pergunta o Senhor. “Para mim, chega de holocaustos de carneiros e da gordura de novilhos gordos. Não tenho nenhum prazer no sangue de novilhos, de cordeiros e de bodes!

12 Quando vindes para comparecer perante mim, quem vos requereu o só pisardes os meus átrios?

12 Quando vindes para comparecerdes perante mim, quem requereu isso de

12 Quando vindes à minha presença quem vos pediu que pisásseis os meus átrios?

12Quem lhes pediu que fizessem esse alvoroço por meus pátios quando vêm me adorar?

12Quando vocês vêm à minha presença, quem pediu que pusessem os pés em meus átrios?

vossas mãos, que viésseis pisar os meus átrios?

13 Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniqüidade associada ao ajuntamento solene.

13 Não tragais mais ofertas debalde; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, e os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade, nem mesmo o ajuntamento solene.

13 Basta de trazer-me oferendas sem sentido: elas são para mim como um incenso abominável! Luas novas, sábados e celebrações! Não consigo suportar nenhuma de vossas reuniões e assembleias, todas sempre repletas de iniquidade.

13Parem de trazer ofertas inúteis; o incenso que oferecem me dá náusea! Suas festas de lua nova, seus sábados e seus dias especiais de jejum são pecaminosos e falsos; não aguento mais suas reuniões solenes!

13Parem de trazer ofertas inúteis! O incenso de vocês é repugnante para mim. Luas novas, sábados e reuniões! Não consigo suportar suas assembleias cheias de iniquidade.

14 As vossas Festas da Lua Nova e as vossas solenidades, a minha alma as aborrece; já me são pesadas; estou cansado de as sofrer.

14 As vossas Festas da Lua Nova, e as vossas solenidades, as aborrece a minha alma; já me são pesadas; já estou cansado de as sofrer.

14 As vossas comemorações de lua nova e vossas festas fixas, Eu as tenho detestado. Tornaram-se um fardo repugnante para mim; estou cansado de suportar tais atitudes!

14Odeio suas festas de lua nova e celebrações anuais; são um peso para mim, não as suporto!

14Suas festas da lua nova e suas festas fixas, eu as odeio. Tornaram-se um fardo para mim; não as suporto mais!

15 Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue.

15 Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue.

15 Quando estenderdes as mãos, eis que esconderei os olhos de vós; e, ainda que multipliqueis as vossas orações, não mais as ouvirei, porquanto as vossas mãos estão condenadas, cheias de sangue inocente!

15Não olharei para vocês quando levantarem as mãos para orar; ainda que ofereçam muitas orações, não os ouvirei, pois suas mãos estão cobertas de sangue.

15Quando vocês estenderem as mãos em oração, esconderei de vocês os meus olhos; mesmo que multipliquem as suas orações, não as escutarei! “As suas mãos estão cheias de sangue!

16 Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer o mal.

16 Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos e cessai de fazer mal.

16 Ide! Lavai-vos, purificai-vos! Tirai da minha vista as vossas muitas e más obras! Cessai imediatamente de praticar o mal,

16Lavem-se e limpem-se! Removam seus pecados de minha vista e parem de fazer o mal.

16Lavem-se! Limpem-se! Removam suas más obras para longe da minha vista! Parem de fazer o mal,

17 Aprendei a fazer o bem; atendei à justiça, repreendei ao opressor; defendei o direito do órfão, pleiteai a causa das viúvas.

17 Aprendei a fazer o bem; praticai o que é reto; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas.

17 aprendei a fazer o bem! Buscai o direito, corrigi o opressor!

17aprendam a fazer o bem e busquem a justiça. Ajudem os oprimidos, defendam a causa dos órfãos, lutem pelos direitos das viúvas.

17aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão. Lutem pelos direitos do órfão, defendam a causa da viúva.

O convite da graça

18 Vinde, pois, e arrazoemos, diz o SENHOR; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã.

18 Vinde, então, e argui-me, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.

18 Então, sim, vinde e arrazoemos, diz *Yahweh*; ainda que os vossos pecados sejam como o escarlate, eles se tornarão alvos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão brancos como a lã.

18“Venham, vamos resolver este assunto”, diz o Senhor. “Embora seus pecados sejam como o escarlate, eu os tornarei brancos como a neve; embora sejam vermelhos como o carmesim, eu os tornarei brancos como a lã.

18“Venham, vamos refletir juntos”, diz o Senhor. “Embora os seus pecados sejam vermelhos como escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; embora sejam rubros como púrpura, como a lã se tornarão.

19 Se quiserdes e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra.

20 Mas, se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados à espada; porque a boca do SENHOR o disse.

O julgamento e a redenção de Jerusalém

21 Como se fez prostituta a cidade fiel! Ela, que estava cheia de justiça! Nela, habitava a retidão, mas, agora, homicidas.

22 A tua prata se tornou em escórias, o teu licor se misturou com água.

23 Os teus príncipes são rebeldes e companheiros de ladrões; cada um deles ama o suborno e corre atrás de recompensas. Não defendem o direito do órfão, e não chega perante eles a causa das viúvas.

24 Portanto, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, o Poderoso de Israel: Ah! Tomarei satisfações aos meus adversários e vingar-me-ei dos meus inimigos.

25 Voltarei contra ti a minha mão, purificar-te-ei como com potassa das tuas escórias e tirarei de ti todo metal impuro.

26 Restituir-te-ei os teus juízes, como eram antigamente, os teus conselheiros, como no princípio; depois, te chamarão cidade de justiça, cidade fiel.

19 Se quiserdes, e ouvirdes, comereis o bem desta terra.

20 Mas, se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados à espada, porque a boca do Senhor o disse.

21 Como se fez prostituta a cidade fiel! Ela que estava cheia de retidão! A justiça habitava nela, mas, agora, homicidas.

22 A tua prata se tornou em escórias, o teu vinho se misturou com água.

23 Os teus príncipes são rebeldes e companheiros de ladrões; cada um deles ama os subornos e corre após salários; não fazem justiça ao órfão, e não chega perante eles a causa das viúvas.

24 Portanto, diz o Senhor Deus dos Exércitos, o Forte de Israel: Ah! Consolar-me-ei acerca dos meus adversários, e vingar-me-ei dos meus inimigos.

25 E voltarei contra ti a minha mão e purificarei inteiramente as tuas escórias; e tirar-te-ei toda a impureza.

26 E te restituirei os teus juízes, como eram dantes, e os teus conselheiros, como antigamente; e, então, te chamarão cidade de justiça, cidade fiel.

19 Se quiserdes e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra.

20 Contudo, se recusardes e fordes maldosos e rebeldes, sereis todos devorados à espada; porque a boca do SENHOR o disse!

21 Ai, ai, vede como a Cidade Fiel se tornou uma prostituta! Sião, onde antes prevalecia o direito e habitava a justiça, agora está cheia de assassinos!

22 Toda a sua prata virou escória, seu vinho nobre ficou aguado.

23 Seus líderes se rebelaram, mancomunados com ladrões; todos eles amam o suborno e estão sempre à busca de presentes e recompensas materiais. Eles jamais defendem os direitos do órfão, e não dedicam a menor atenção à causa da viúva.

24 Por isso mesmo o Soberano, *Yahweh* dos Exércitos, o Forte de Israel, proclama: "Ai de ti! Eu derramarei a minha ira sobre os meus adversários e me vingarei dos meus inimigos!

25 Voltarei a minha mão contra ti, purificarei todas as tuas impurezas.

26 Farei que os teus juízes sejam restaurados e julguem corretamente como no passado; farei voltar os teus bons conselheiros, como no princípio. Quando

19 Se estiverem dispostos a me obedecer, terão comida com fartura.

20 Se, porém, se desviarem e se recusarem a ouvir, serão devorados pela espada. Eu, o Senhor, falei!"

Jerusalém, cidade infiel

21 Vejam como a cidade antes tão fiel tornou-se uma prostituta. Antes era o centro da justiça e da retidão, agora está cheia de assassinos.

22 Antes era como prata, agora se tornou coisa desprezível. Antes era pura, agora é como vinho misturado com água.

23 Seus líderes são rebeldes, companheiros de ladrões. Todos eles amam subornos e exigem propinas, mas não defendem a causa dos órfãos nem se preocupam com os direitos das viúvas.

24 Por isso o Soberano Senhor dos Exércitos, o Poderoso de Israel, diz: "Eu me vingarei de meus inimigos; darei a meus adversários o que eles merecem!

25 Levantarei o punho contra você; o derreterei e separarei o que é descartável e removerei todas as suas impurezas.

26 Eu lhe darei bons juízes e conselheiros sábios, como tinha no passado. Então você voltará a ser chamada de Centro da Justiça e Cidade Fiel".

19 Se vocês estiverem dispostos a obedecer, comerão os melhores frutos desta terra;

20 mas, se resistirem e se rebelarem, serão devorados pela espada." Pois o Senhor é quem fala!

21 Vejam como a cidade fiel se tornou prostituta! Antes cheia de justiça e habitada pela retidão, agora está cheia de assassinos!

22 Sua prata tornou-se escória, seu licor ficou aguado.

23 Seus líderes são rebeldes, amigos de ladrões; todos eles amam o suborno e andam atrás de presentes. Eles não defendem os direitos do órfão, e não tomam conhecimento da causa da viúva.

24 Por isso o Soberano, o Senhor dos Exércitos, o Poderoso de Israel, anuncia: "Ah! Derramarei minha ira sobre os meus adversários e me vingarei dos meus inimigos.

25 Voltarei minha mão contra você; tirarei toda a sua escória e removerei todas as suas impurezas.

26 Restaurarei os seus juízes como no passado; os seus conselheiros, como no princípio. Depois disso você será chamada cidade de retidão, cidade fiel".

isso se der, então sim, te chamarão Cidade da Justiça e Cidade Fiel!”

27 Sião será redimida pelo direito, e os que se arrependem, pela justiça.

27 Sião será remida com juízo, e os que voltam para ela, com justiça.

27 Sião será redimida mediante a verdade, e com justiça os que se arrependerem.

27Sião será redimida pela justiça, e os que se arrependerem serão restaurados pela retidão.

27Sião será redimida com justiça, com retidão os que se arrependerem.

28 Mas os transgressores e os pecadores serão juntamente destruídos; e os que deixarem o SENHOR perecerão.

28 Mas os transgressores e os pecadores serão juntamente destruídos; e os que deixarem o Senhor serão consumidos.

28 Contudo, quanto aos rebeldes, malvados e pecadores, estes serão exterminados e os que desprezam o SENHOR, perecerão.

28Mas os rebeldes e os pecadores serão destruídos, e serão consumidos os que abandonarem o Senhor.

28Mas os rebeldes e os pecadores serão destruídos, e os que abandonam o Senhor perecerão.

29 Porque vos envergonhareis dos carvalhos que cobiçastes e sereis confundidos por causa dos jardins que escolhestes.

29 Porque vos envergonhareis pelos carvalhos que cobiçastes e sereis confundidos pelos jardins que escolhestes.

29 Com efeito, vos envergonhareis dos carvalhos que sagrastes e a eles tens dedicado a vossa veneração; ficarão, pois, decepcionados com os jardins que escolhestes para consagrar.

29Vocês se envergonharão de sua idolatria em bosques de carvalhos. Ficarão desconcertados de terem adorado em jardins dedicados a ídolos.

29“Vocês se envergonharão dos carvalhos sagrados que tanto apreciam; ficarão decepcionados com os jardins sagrados que escolheram.

30 Porque sereis como o carvalho, cujas folhas murcham, e como a floresta que não tem água.

30 Porque sereis como o carvalho, ao qual caem as folhas, e como a floresta que não tem água.

30 Porquanto sereis como um terebinto cujas folhas estão murchas e caem, do mesmo modo que acontece às plantas em um jardim sem água.

30Serão como uma grande árvore com folhas murchas, como um jardim sem água.

30Vocês serão como um terebinto cujas folhas estão caindo, como um jardim sem água.

31 O forte se tornará em estopa, e a sua obra, em faísca; ambos arderão juntamente, e não haverá quem os apague.

31 E o forte se tornará em estopa, e a sua obra, em faísca; e ambos arderão juntamente, e não haverá quem os apague.

31 O homem forte se tornará em estopa, e a sua obra como uma fagulha; ambos arderão juntamente, e não haverá quem apague o fogo!”

31Os mais fortes em seu meio desaparecerão como palha; seus atos perversos serão a faísca que a incendeia. Queimarão junto com suas obras, e ninguém conseguirá apagar o fogo.

31O poderoso se tornará como estopa, e sua obra como fagulha; ambos serão queimados juntos sem que ninguém apague o fogo”.

Isaías 2

A glória futura do Israel espiritual

Miqueias 4.1-5

1 Palavra que, em visão, veio a Isaías, filho de Amoz, a respeito de Judá e Jerusalém.

2 Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido no cimo dos montes e se

Isaías 2

A glória futura do verdadeiro Israel. Juízos preparatórios. O dia do Senhor. A purificação de Jerusalém

1 Visão que teve Isaías, filho de Amoz, a respeito de Judá e de Jerusalém.

2 E acontecerá, nos últimos dias, que se firmará o monte da Casa do Senhor no cume dos montes e se exalçará por cima

Isaías 2

A glória futura do verdadeiro Israel. Juízos preparatórios. O dia do Senhor. A purificação de Jerusalém

1 Eis, portanto, a visão que Isaías, filho de Amoz, recebeu acerca do futuro de Judá e Jerusalém:

2 Nos últimos dias o monte do templo do SENHOR será estabelecido como o principal; será elevado acima das colinas, e todas as nações correrão para ele,

Isaías 2

O reinado futuro do Senhor

1Esta é uma visão que Isaías, filho de Amoz, teve acerca de Judá e Jerusalém:

2Nos últimos dias, o monte da casa do Senhor será o mais alto de todos. Será elevado acima de todos os outros montes,

Isaías 2

A Glória do Monte do Senhor

1Foi isto que Isaías, filho de Amoz, viu a respeito de Judá e de Jerusalém:

2Nos últimos dias o monte do templo do Senhor será estabelecido como o principal; será elevado acima das colinas, e todas as nações correrão para ele.

elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos.

3 Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém.

4 Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.

5 Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz do SENHOR.

Abatido o orgulho dos homens

6 Pois, tu, SENHOR, desamparaste o teu povo, a casa de Jacó, porque os seus se encheram da corrupção do Oriente e são agoureiros como os filisteus e se associam com os filhos dos estranhos.

7 A sua terra está cheia de prata e de ouro, e não têm conta os seus tesouros; também está cheia de cavalos, e os seus carros não têm fim.

8 Também está cheia a sua terra de ídolos; adoram a obra das suas mãos, aquilo que os seus próprios dedos fizeram.

dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações.

3 E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do Senhor.

4 E ele exercerá o seu juízo sobre as nações e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear.

5 Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz do Senhor.

6 Mas tu desamparaste o teu povo, a casa de Jacó; porque se encheram dos costumes do Oriente, e são agoureiros como os filisteus, e se associam com os filhos dos estranhos.

7 E a sua terra está cheia de prata e ouro, e não têm fim os seus tesouros; também está cheia de cavalos a sua terra, e os seus carros não têm fim.

8 Também está cheia de ídolos a sua terra; inclinaram-se perante a obra das suas

3 muitos povos virão, exclamando: "Vinde, subamos ao monte de *Yahweh*, à casa do Deus de Jacó, para que ele nos instrua a respeito dos seus caminhos e assim andemos nas suas veredas!" Com efeito, de Sião sairá a Torá, a Lei, e de Jerusalém virá a Palavra de *Yahweh*.

4 Ele julgará entre as nações e solverá as contendas de muitos povos; e estes converterão suas espadas em lâminas de arado, e as suas lanças, em foices; uma nação não mais levantará sua espada contra outra nação, nem será necessário que se preparem para batalhas.

5 Ó descendência de Jacó, vinde, pois, e andemos na Luz de *Yahweh*!

6 Certamente rejeitaste o teu povo, a Casa de Jacó, porquanto os descendentes de Israel se encheram de superstições adquiridas dos povos pagãos do leste, o Oriente; e ainda praticam adivinhações como os filisteus e celebram alianças com pagãos.

7 A sua terra está repleta de prata e ouro, e seus tesouros são inesgotáveis; a tua terra está cheia dos melhores cavalos e os seus carros de guerra são incontáveis.

8 Sua terra também está cheia de ídolos. Eles se inclinam em adoração diante da obra das suas próprias mãos,

e povos de todo o mundo irão até lá para adorar.

3Gente de muitas nações virá e dirá: "Venham, vamos subir ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó. Ali ele nos ensinará seus caminhos, e neles andaremos". Pois a lei do Senhor sairá de Sião; sua palavra virá de Jerusalém.

4O Senhor será mediador entre os povos e resolverá os conflitos das nações. Os povos transformarão suas espadas em arados e suas lanças em podadeiras. As nações deixarão de lutar entre si e já não treinarão para a guerra.

Advertência sobre o julgamento

5Venham, descendentes de Jacó, vamos andar na luz do Senhor!

6Pois tu, Senhor, rejeitaste teu povo, os descendentes de Jacó, porque encheram a terra com práticas do oriente e feiticeiros, como é costume dos filisteus; sim, fizeram acordos com nações estrangeiras.

7Israel está cheia de prata e ouro; seus tesouros são incontáveis. Sua terra está cheia de cavalos de guerra; seus carros de combate não têm fim.

8Sua terra está cheia de ídolos; o povo adora objetos que fez com as próprias mãos.

3Virão muitos povos e dirão: "Venham, subamos ao monte do Senhor, ao templo do Deus de Jacó, para que ele nos ensine os seus caminhos, e assim andemos em suas veredas". Pois a lei sairá de Sião, de Jerusalém virá a palavra do Senhor.

4Ele julgará entre as nações e resolverá contendas de muitos povos. Eles farão de suas espadas arados, e de suas lanças, foices. Uma nação não mais pegará em armas para atacar outra nação, elas jamais tornarão a preparar-se para a guerra.

5Venha, ó descendência de Jacó, andemos na luz do Senhor!

O Dia do Senhor

6Certamente abandonaste o teu povo, os descendentes de Jacó, porque eles se encheram de superstições dos povos do leste, praticam adivinhações como os filisteus e fazem acordos com pagãos.

7Sua terra está cheia de prata e ouro; seus tesouros são incontáveis. Sua terra está cheia de cavalos; seus carros não têm fim.

8Sua terra está cheia de ídolos. Eles se inclinam diante da obra das suas mãos, diante do que os seus dedos fizeram.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	mãos, diante daquilo que fabricaram os seus dedos.	reverenciando o que os seus dedos produziram.		
9 Com isso, a gente se abate, e o homem se avilta; portanto, não lhes perdoarás.	9 Ali, o povo se abate, e os nobres se humilham; portanto, lhes não perdoarás.	9 Por esse motivo a humanidade será exterminada e o ser humano humilhado. Portanto, peço-te, ó Deus, não os perdoes!	9Por isso, agora serão humilhados, e todos serão rebaixados; não os perdoes!	9Por isso a humanidade será abatida e o homem será humilhado; não os perdoes!
10 Vai, entra nas rochas e esconde-te no pó, ante o terror do SENHOR e a glória da sua majestade.	10 Vai, entra nas rochas e esconde-te no pó, da presença espantosa do Senhor e da glória da sua majestade.	10 Vai, pois, entra no meio das rochas e esconde-te no pó, ante o terror do SENHOR e a glória da sua majestade.	10Escondam-se em cavernas no meio das rochas, escondam-se no pó, para escaparem do terror do Senhor e da glória de sua majestade.	10Entre no meio das rochas, esconda-se no pó por causa do terror que vem do Senhor e do esplendor da sua majestade!
11 Os olhos altivos dos homens serão abatidos, e a sua altivez será humilhada; só o SENHOR será exaltado naquele dia.	11 Os olhos altivos dos homens serão abatidos, e a altivez dos varões será humilhada; e só o Senhor será exaltado naquele dia.	11 Os olhos dos arrogantes serão humilhados e a soberba da humanidade será destruída; naquele Dia somente *Yahweh* será exaltado!	11O orgulho humano será rebaixado, a arrogância humana será humilhada. Somente o Senhor será exaltado naquele dia de julgamento.	11Os olhos do arrogante serão humilhados e o orgulho dos homens será abatido; somente o Senhor será exaltado naquele dia.
12 Porque o Dia do SENHOR dos Exércitos será contra todo soberbo e altivo e contra todo aquele que se exalta, para que seja abatido;	12 Porque o dia do Senhor dos Exércitos será contra todo o soberbo e altivo e contra todo o que se exalta, para que seja abatido;	12 Porque *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos, tem um dia reservado para todos os presunçosos e arrogantes, para tudo e todos que exaltam a si mesmos, para que sejam rebaixados;	12Pois o Senhor dos Exércitos tem um dia de acerto de contas. Ele castigará os orgulhosos e os poderosos e derrubará tudo que se exalta.	12O Senhor dos Exércitos tem um dia reservado para todos os orgulhosos e altivos, para tudo o que é exaltado, para que eles sejam humilhados;
13 contra todos os cedros do Líbano, altos, mui elevados; e contra todos os carvalhos de Basã;	13 e contra todos os cedros do Líbano, altos e sublimes; e contra todos os carvalhos de Basã;	13 contra todos os cedros do Líbano, altaneiros e orgulhosos e todos os carvalhos de Basã;	13Cortará os cedros imponentes do Líbano e os grandes carvalhos de Basã.	13para todos os cedros do Líbano, altos e altivos, e todos os carvalhos de Basã;
14 contra todos os montes altos e contra todos os outeiros elevados;	14 e contra todos os montes altos, e contra todos os outeiros elevados;	14 contra todos os outeiros elevados e todas as colinas elevadas;	14Arrasará os montes altos e as colinas elevadas.	14para todos os montes elevados e todas as colinas altas;
15 contra toda torre alta e contra toda muralha firme;	15 e contra toda torre alta e contra todo muro firme;	15 contra toda a torre imponente e contra toda a muralha fortificada;	15Derrubará as torres altas e os muros fortificados.	15para toda torre imponente e todo muro fortificado;
16 contra todos os navios de Társis e contra tudo o que é belo à vista.	16 e contra todos os navios de Társis e contra todas as pinturas desejáveis.	16 contra tudo o que parece comercialmente valioso e todo barco de luxo.	16Afundará os grandes navios mercantes e todas as magníficas embarcações.	16para todo navio mercante e todo barco de luxo.
17 A arrogância do homem será abatida, e a sua altivez será humilhada; só o SENHOR será exaltado naquele dia.	17 E a altivez do homem será humilhada, e a altivez dos varões se abaterá, e só o Senhor será exaltado naquele dia.	17 Portanto, a arrogância do ser humano será abatida, e a sua presunção será aniquilada. Somente *Yahweh*, o SENHOR, será exaltado naquele Dia.	17O orgulho humano será humilhado, a arrogância humana será rebaixada. Somente o Senhor será exaltado naquele dia de julgamento.	17A arrogância dos homens será abatida, e o seu orgulho será humilhado. Somente o Senhor será exaltado naquele dia,

18 Os ídolos serão de todo destruídos.

19 Então, os homens se meterão nas cavernas das rochas e nos buracos da terra, ante o terror do SENHOR e a glória da sua majestade, quando ele se levantar para espantar a terra.

20 Naquele dia, os homens lançarão às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que fizeram para ante eles se prostrarem,

21 e meter-se-ão pelas fendas das rochas e pelas cavernas das penhas, ante o terror do SENHOR e a glória da sua majestade, quando ele se levantar para espantar a terra.

22 Afastai-vos, pois, do homem cujo fôlego está no seu nariz. Pois em que é ele estimado?

Isaías 3

Julgamento de Judá e de Jerusalém

1 Porque eis que o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, tira de Jerusalém e de Judá o sustento e o apoio, todo sustento de pão e todo sustento de água;

2 o valente, o guerreiro e o juiz; o profeta, o adivinho e o ancião;

18 E todos os ídolos totalmente desaparecerão.

19 Então, os homens se meterão nas concavidades das rochas e nas cavernas da terra, por causa da presença espantosa do Senhor e por causa da glória da sua majestade, quando ele se levantar para assombrar a terra.

20 Naquele dia, os homens lançarão às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que fizeram para ante eles se prostrarem.

21 E meter-se-ão pelas fendas das rochas e pelas cavernas das penhas, por causa da presença espantosa do Senhor e por causa da glória da sua majestade, quando ele se levantar para assombrar a terra.

22 Afastai-vos, pois, do homem cujo fôlego está no seu nariz; porque em que se deve ele estimar?

Isaías 3

1 Porque eis que o Senhor Deus dos Exércitos tirará de Jerusalém e de Judá o bordão e o cajado, todo o sustento de pão e toda a sede de água;

2 o valente, e o soldado, e o juiz, e o profeta, e o adivinho, e o ancião;

18 Os ídolos desaparecerão inteiramente,

19 Os homens tentarão se esconder nas cavernas das rochas e em buracos feitos na terra, por causa do terror que vem de *Yahweh* acompanhado do esplendor da sua majestade, quando o SENHOR se levantar para fazer tremer a terra.

20 Naquele dia os homens atirarão aos ratos e aos morcegos todos os ídolos de prata e de ouro que lhes fizeram para a sua veneração,

21 refugiando-se nas cavernas das rochas e nas fendas dos penhascos, diante da presença poderosa de *Yahweh* e diante do magnífico esplendor da sua majestade, quando se levantar para sacudir toda a terra.

22 Sendo assim, desisti de acreditar no ser humano, cuja vida não passa de um sopro em suas narinas. Afinal, que valor tem o homem?

Isaías 3

1 Vede! O Eterno, *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos, em breve irá tirar de Jerusalém e de Judá todo o seu bordão e cajado; seu sustento, tanto o suprimento de alimentos como a provisão de água,

2 e também o herói nacional, o soldado, o juiz e o profeta, os adivinhos e os ocultistas, o ancião e as autoridades,

18Os ídolos desaparecerão por completo.

19Quando o Senhor se levantar para sacudir a terra, seus inimigos rastejarão para dentro de buracos no chão. Em cavernas no meio das rochas, se esconderão do terror do Senhor e da glória de sua majestade.

20Naquele dia, abandonarão os ídolos de ouro e prata que eles próprios fizeram para adorar. Deixarão seus deuses para roedores e morcegos,

21enquanto rastejam para dentro de cavernas e se escondem entre as rochas dos desfiladeiros. Tentarão escapar do terror do Senhor e da glória de sua majestade quando ele se levantar para sacudir a terra.

22Não ponham sua confiança em simples mortais; são frágeis como um sopro. Que valor eles têm?

Isaías 3

Julgamento contra Judá

1O Soberano Senhor dos Exércitos, tirará de Jerusalém e de Judá tudo aquilo de que dependem: cada pedaço de pão, cada gota de água,

2todos os seus heróis e soldados, juízes e profetas, adivinhos e autoridades,

18e os ídolos desaparecerão por completo.

19Os homens fugirão para as cavernas das rochas e para os buracos da terra por causa do terror que vem do Senhor e do esplendor da sua majestade quando ele se levantar para sacudir a terra.

20Naquele dia, os homens atirarão aos ratos e aos morcegos os ídolos de prata e os ídolos de ouro que fizeram para adorar.

21Fugirão para as cavernas das rochas e para as brechas dos penhascos, por causa do terror que vem do Senhor e do esplendor da sua majestade quando ele se levantar para sacudir a terra.

22Parem de confiar no homem, cuja vida não passa de um sopro em suas narinas. Que valor ele tem?

Isaías 3

Julgamento de Judá e de Jerusalém

1Vejam! O Soberano, o Senhor dos Exércitos, logo irá retirar de Jerusalém e de Judá todo o seu sustento, tanto o suprimento de comida como o suprimento de água,

2e também o herói e o guerreiro, o juiz e o profeta, o adivinho e a autoridade,

3 o capitão de cinqüenta, o respeitável, o conselheiro, o hábil entre os artífices e o encantador perito.

4 Dar-lhes-ei meninos por príncipes, e crianças governarão sobre eles.

5 Entre o povo, oprimem uns aos outros, cada um, ao seu próximo; o menino se atreverá contra o ancião, e o vil, contra o nobre.

6 Quando alguém se chegar a seu irmão e lhe disser, na casa de seu pai: Tu tens roupa, sê nosso príncipe e toma sob teu governo esta ruína;

7 naquele dia, levantará este a sua voz, dizendo: Não sou médico, não há pão em minha casa, nem veste alguma; não me ponhais por príncipe do povo.

8 Porque Jerusalém está arruinada, e Judá, caída; porquanto a sua língua e as suas obras são contra o SENHOR, para desafiarem a sua gloriosa presença.

9 O aspecto do seu rosto testifica contra eles; e, como Sodoma, publicam o seu pecado e não o encobrem. Ai da sua alma! Porque fazem mal a si mesmos.

10 Dizei aos justos que bem lhes irá; porque comerão do fruto das suas ações.

3 o capitão de cinquenta, e o respeitável, e o conselheiro, e o sábio entre os artífices, e o eloquente;

4 e dar-lhes-ei jovens por príncipes, e crianças governarão sobre eles.

5 E o povo será oprimido; um será contra o outro, e cada um, contra o seu próximo; o menino se atreverá contra o ancião, e o vil, contra o nobre.

6 Quando algum for ter com seu irmão à casa de seu pai, dizendo: Tu tens roupa, sê nosso príncipe e toma sob a tua mão esta ruína;

7 naquele dia, levantará este a voz dizendo: Não posso ser médico, nem tampouco há em minha casa pão ou veste alguma; não me ponhais por príncipe do povo.

8 Porque Jerusalém tropeçou, e Judá caiu, porquanto a sua língua e as suas obras são contra o Senhor, para irritarem os olhos da sua glória.

9 A aparência do seu rosto testifica contra eles; e publicam os seus pecados como Sodoma; não os dissimulam. Ai da sua alma! Porque se fazem mal a si mesmos.

10 Dizei aos justos que bem lhes irá, porque comerão do fruto das suas obras.

3 o capitão e o nobre, o conselheiro, o conhecedor de encantamentos e todos aqueles que praticam qualquer tipo de magia.

4 Dar-lhe-ei jovens por príncipes; adolescentes imaturos governarão sobre eles.

5 O povo oprimirá a si mesmo: a humanidade contra a própria humanidade, cada homem contra o seu próximo. O jovem se levantará contra o idoso, o desprezível contra o nobre.

6 Um homem qualquer agarrará o seu irmão, um parente da família do seu pai e lhe rogará: "Tu tens um manto, pelo menos; pode ser, portanto, nosso líder; esta ruína toda ficará sob o teu governo!"

7 Contudo, naquele dia ele exclamará: "Ora, não tenho remédios comigo e em minha casa não há pão nem agasalhos. Portanto, não me faças governar o povo!

8 Porquanto Jerusalém tropeçou e Judá caiu; sua palavras e atitudes são todas contra o SENHOR, desafiando a sua presença majestosa.

9 O seu próprio semblante testifica contra eles; e revelam os seus pecados como Sodoma, sem nada esconder. Ai da vida deles! Porquanto mediante suas obras atraíram desgraça sobre si mesmos.

10 Proclamai aos justos que tudo lhes correrá bem; pois se alimentarão do fruto do seu proceder.

3oficiais do exército e altos funcionários, conselheiros, magos e astrólogos.

4Nomearei meninos como seus líderes, crianças pequenas para governá-los.

5As pessoas oprimirão umas às outras: homem contra homem, vizinho contra vizinho. Os jovens insultarão os idosos, e os canalhas desprezarão os honrados.

6Naquele dia, um homem dirá a seu irmão: "Você tem roupas; seja nosso líder! Assuma o governo deste monte de ruínas".

7Mas ele responderá: "Não posso ajudar! Não tenho roupa nem comida sobrando; não me escolham como líder".

8Jerusalém tropeçará, e Judá cairá, pois falam contra o Senhor e não querem lhe obedecer; rebelam-se abertamente contra sua glória.

9A expressão do rosto os denuncia; exibem seu pecado como o povo de Sodoma, nem sequer procuram escondê-lo. Estão perdidos! Trouxeram desgraça sobre si mesmos.

10Digam aos justos que tudo lhes irá bem; desfrutarão a recompensa de seus esforços.

3o capitão e o nobre, o conselheiro, o conhecedor de magia e o perito em maldições.

4Porei jovens no governo; irresponsáveis dominarão.

5O povo oprimirá a si mesmo: homem contra homem, cada um contra o seu próximo. O jovem se levantará contra o idoso, o desprezível contra o nobre.

6Um homem agarrará seu irmão, um da família de seu pai, e lhe dirá: "Você pelo menos tem um manto; seja o nosso governante; assuma o poder sobre este monte de ruínas!"

7Mas naquele dia ele exclamará: "Não tenho remédios, não há comida nem roupa em minha casa; não me nomeiem governante do povo".

8Jerusalém está em ruínas, e o povo de Judá está caído; suas palavras e suas ações são contra o Senhor, desafiando a sua presença gloriosa.

9O jeito como olham testifica contra eles; eles mostram seu pecado como Sodoma, sem nada esconder. Ai deles! Pois trouxeram desgraça sobre si mesmos.

10Digam aos justos que tudo lhes irá bem, pois comerão do fruto de suas ações.

11 Ai do perverso! Mal lhe irá; porque a sua paga será o que as suas próprias mãos fizeram.

12 Os opressores do meu povo são crianças, e mulheres estão à testa do seu governo. Oh! Povo meu! Os que te guiam te enganam e destroem o caminho por onde deves seguir.

13 O SENHOR se dispõe para pleitear e se apresenta para julgar os povos.
14 O SENHOR entra em juízo contra os anciãos do seu povo e contra os seus príncipes. Vós sois os que consumistes esta vinha; o que roubastes do pobre está em vossa casa.

15 Que há convosco que esmagais o meu povo e moeis a face dos pobres? – diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos.

Julgamento das filhas de Sião

16 Diz ainda mais o SENHOR: Visto que são altivas as filhas de Sião e andam de pescoço emproado, de olhares impudentes, andam a passos curtos, fazendo tinir os ornamentos de seus pés,

17 o SENHOR fará tinhosa a cabeça das filhas de Sião, o SENHOR porá a descoberto as suas vergonhas.
18 Naquele dia, tirará o SENHOR o enfeite dos anéis dos tornozelos, e as toucas, e os ornamentos em forma de meia-lua;

11 Ai do ímpio! Mal lhe irá, porque a recompensa das suas mãos se lhe dará.

12 Os opressores do meu povo são crianças, e mulheres estão à testa do seu governo. Ah! Povo meu! Os que te guiam te enganam e destroem o caminho das tuas veredas.

13 O Senhor se levanta para pleitear e sai a julgar os povos.
14 O Senhor vem em juízo contra os anciãos do seu povo e contra os seus príncipes; é que fostes vós que consumistes esta vinha; o espólio do pobre está em vossas casas.

15 Que tendes vós que afligir o meu povo e moer as faces do pobre? — diz o Senhor, o Deus dos Exércitos.

16 Diz ainda mais o Senhor: Porquanto as filhas de Sião se exaltam, e andam de pescoço erguido, e têm olhares impudentes, e, quando andam, como que vão dançando, e cascavelando com os pés,

17 portanto, o Senhor fará tinhosa a cabeça das filhas de Sião e o Senhor porá a descoberto a sua nudez.

18 Naquele dia, tirará o Senhor o enfeite das ligas, e as redezinhas, e as luetas,

11 Mas ai do ímpio! Do homem que pratica o mal. Tudo lhe irá mal. Eis que será tratado na mesma medida de suas ações malignas.

12 Os opressores do meu povo são adolescentes e as mulheres os governam como desejam. Ah, povo meu! Os teus dirigentes te desencaminham com mentiras, te confundem acerca do caminho em que deves andar.

13 *Yahweh* levantou-se em seu lugar no tribunal; e passará a julgar todos os povos!
14 Agora, *Yahweh* entra em julgamento contra os anciãos, príncipes e líderes do seu próprio povo, declarando: “Fostes vós que pusestes fogo à vinha; o despojo tirado dos necessitados está nas vossas casas.

15 Que direito tens de esmagar e arruinar o meu povo; onde pensais chegar moendo o rosto do pobre?” Quem vos interroga é *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos!

16 Eis que diz o SENHOR: “Por causa da presunção das mulheres de Sião, que caminham orgulhosas, de cabeça erguida, mas flertando com os olhos, desfilando com passos curtos, fazendo tilintar argolas e enfeites atraentes em seus calcanhares,

17 o SENHOR rapará a cabeça das mulheres de Sião; o SENHOR porá a descoberto as suas vergonhas!”
18 Naquele dia, o Eterno arrancará os enfeites delas: as pulseiras, as testeiras e os colares;

11Os perversos, porém, estão perdidos, pois receberão exatamente o que merecem.

12Líderes imaturos oprimem meu povo, mulheres o governam. Ó meu povo, seus líderes o enganam e o conduzem pelo caminho errado.

13O Senhor toma seu lugar no tribunal e apresenta sua causa contra seu povo.
14O Senhor se apresenta para pronunciar julgamento sobre as autoridades do povo e seus governantes: “Vocês acabaram com Israel, minha videira; o que roubaram dos pobres agora enche suas casas.

15Como ousam esmagar meu povo e esfregar o rosto dos pobres no pó?”. Quem exige uma resposta é o Soberano Senhor dos Exércitos.

Advertência a Jerusalém

16O Senhor diz: “A bela Sião é arrogante; estica seu pescoço elegante e lança olhares atrevidos, caminhando com passos curtos, fazendo tinir os enfeites de seus tornozelos.

17Por isso, o Senhor fará surgir crostas em sua cabeça; o Senhor deixará calva a bela Sião”.
18Naquele dia, o Senhor removerá tudo que a embeleza: os enfeites, as tiaras, os colares em forma de meia-lua,

11Mas, ai dos ímpios! Tudo lhes irá mal! Terão a retribuição pelo que fizeram as suas mãos.

12Meu povo é oprimido por uma criança; mulheres dominam sobre ele. Meu povo, os seus guias o enganam e o desviam do caminho.

13O Senhor toma o seu lugar no tribunal; levanta-se para julgar os povos.
14O Senhor entra em juízo contra as autoridades e contra os líderes do seu povo. “Vocês arruinaram a vinha, e o que foi roubado dos necessitados está nas suas casas.

15Que pretendem vocês ao esmagarem o meu povo e ao moerem o rosto dos necessitados?” Quem pergunta é o Senhor, o Senhor dos Exércitos.

16O Senhor diz: “Por causa da arrogância das mulheres de Sião, que caminham de cabeça erguida, flertando com os olhos, desfilando com passos curtos, com enfeites tinindo em seus calcanhares,

17o Senhor rapará a cabeça das mulheres de Sião; o Senhor porá a descoberto as suas vergonhas”.
18Naquele dia, o Senhor arrancará os enfeites delas: as pulseiras, as testeiras e os colares;

19 os pendentes, e os braceletes, e os véus esvoaçantes;
20 os turbantes, as cadeiazinhas para os passos, as cintas, as caixinhas de perfumes e os amuletos;
21 os sinetes e as jóias pendentes do nariz;
22 os vestidos de festa, os mantos, os xales e as bolsas;
23 os espelhos, as camisas finíssimas, os atavios de cabeça e os véus grandes.

24 Será que em lugar de perfume haverá podridão, e por cinta, corda; em lugar de encrespadura de cabelos, calvície; e em lugar de veste suntuosa, cilício; e marca de fogo, em lugar de formosura.

25 Os teus homens cairão à espada, e os teus valentes, na guerra.

26 As suas portas chorarão e estarão de luto; Sião, desolada, se assentará em terra.

Isaías 4

1 Sete mulheres, naquele dia, lançarão mão de um homem, dizendo: Nós mesmas do nosso próprio pão nos sustentaremos e do que é nosso nos vestiremos; tão-somente queremos ser chamadas pelo teu nome; tira o nosso opróbrio.

O reinado do Renovo do Senhor

19 e os pendentes, e as manilhas, e as vestes resplandecentes;
20 os diademas, e os enfeites dos braços, e as cadeias, e as caixinhas de perfumes e as arrecadas;
21 os anéis e as joias pendentes do nariz;
22 as vestes de festa, e os mantos, e as coifas, e os alfinetes;
23 os espelhos, e as capinhas de linho finíssimas, e as toucas, e os véus.

24 E será que, em lugar de cheiro suave, haverá fedor, e, por cinto, uma corda; e, em lugar de encrespadura de cabelos, calvície, e, em lugar de veste larga, cilício; e queimadura, em lugar de formosura.

25 Teus varões cairão à espada, e teus valentes, na peleja.

26 E as portas da cidade gemerão e se carpirão, e ela se assentará no chão, desolada.

Isaías 4

1 E sete mulheres, naquele dia, lançarão mão de um homem, dizendo: Nós comeremos do nosso pão e nos vestiremos de nossas vestes; tão somente queremos que sejamos chamadas pelo teu nome; tira o nosso opróbrio.

19 os pingentes, os braceletes e os véus,
20 os enfeites de cabelo, os turbantes, os adornos de tornozelo, os cintos, os talismãs e os amuletos;
21 os anéis e os enfeites para o nariz;
22 as roupas caras, as capas, as mantilhas, e as bolsas;
23 os espelhos, as roupas de linho fino, as tiaras e os xales.
24 Em lugar de bálsamo perfumado haverá mau cheiro; em vez de belos cintos, apenas uma corda rota; em lugar de lindos penteados, apenas uma cabeça raspada, em vez de roupas finas, vestes de tristeza e lamento; em lugar de belos rostos e corpos, marcas de ferro em brasa e cicatrizes.
25 Os teus homens cairão ao fio da espada; seus guerreiros encontrarão a morte na guerra.
26 As portas de Sião se lamentarão horrorizadas e prantearão em luto por causa dessa assolação, e sem mais nada, a cidade se prostrará ao chão.

Isaías 4

1 E naquele dia, sete mulheres agarrarão um homem e lhe rogarão: “Eis que comeremos do nosso próprio pão e nos vestiremos às nossas custas; apenas tomai-nos por tuas esposas para que sejamos chamadas pelo teu nome. Livra-nos da nossa humilhação de ficarmos solteiras!”

19 os brincos, as pulseiras e os véus;
20 os lenços, os enfeites para o tornozelo, os cintos, os perfumes e os amuletos;
21 os anéis, as joias do nariz,
22 as roupas de festa, os vestidos, os mantos e as bolsas;
23 os espelhos, as roupas de linho fino, os adornos para a cabeça e os xales.
24 Em vez de exalar perfume agradável, ela terá mau cheiro; usará cordas como cinto e perderá todo o seu lindo cabelo. Vestirá pano de saco em vez de roupas finas, e a vergonha tomará o lugar de sua beleza.
25 Os homens da cidade serão mortos à espada, e seus guerreiros morrerão na batalha.
26 Os portões de Sião chorarão e se lamentarão; a cidade será como uma mulher devastada, encolhida no chão.

Isaías 4

1 Naquele dia, restarão tão poucos homens que sete mulheres brigarão por um só e dirão: “Deixe que todas nós nos casemos com você! Providenciaremos nossa comida e nossas roupas. Só queremos seu sobrenome, para que não zombem de nós!”.

Promessa de restauração

19 os pendentes, os braceletes e os véus,
20 os enfeites de cabeça, as correntinhas de tornozelo, os cintos, os talismãs e os amuletos;
21 os anéis e os enfeites para o nariz;
22 as roupas caras, as capas, as mantilhas e as bolsas;
23 os espelhos, as roupas de linho, as tiaras e os xales.
24 Em vez de perfume haverá mau cheiro; em vez de cintos, corda; em vez de belos penteados, calvície; em vez de roupas finas, vestes de lamento; em vez de beleza, cicatrizes.
25 Seus homens cairão ao fio da espada; seus guerreiros morrerão no combate.
26 As portas de Sião se lamentarão e prantearão por causa disso; e, sem nada, a cidade se assentará no chão.

Isaías 4

1 Naquele dia, sete mulheres agarrarão um homem e lhe dirão: “Nós mesmas providenciaremos nossa comida e nossas roupas; apenas case-se conosco e livre-nos da vergonha de sermos solteiras!”

O Renovo do Senhor

2 Naquele dia, o Renovo do SENHOR será de beleza e de glória; e o fruto da terra, orgulho e adorno para os de Israel que forem salvos.
3 Será que os restantes de Sião e os que ficarem em Jerusalém serão chamados santos; todos os que estão inscritos em Jerusalém, para a vida,
4 quando o SENHOR lavar a imundícia das filhas de Sião e limpar Jerusalém da culpa do sangue do meio dela, com o Espírito de justiça e com o Espírito purificador.
5 Criará o SENHOR, sobre todo o monte de Sião e sobre todas as suas assembléias, uma nuvem de dia e fumaça e resplendor de fogo chamejante de noite; porque sobre toda a glória se estenderá um dossel e um pavilhão,
6 os quais serão para sombra contra o calor do dia e para refúgio e esconderijo contra a tempestade e a chuva.

Isaías 5

A parábola da vinha má

1 Agora, cantarei ao meu amado o cântico do meu amado a respeito da sua vinha. O meu amado teve uma vinha num outeiro fertilíssimo.
2 Sachou-a, limpou-a das pedras e a plantou de vides escolhidas; edificou no meio dela uma torre e também abriu um lagar. Ele esperava que desse uvas boas, mas deu uvas bravas.

2 Naquele dia, o Renovo do Senhor será cheio de beleza e de glória; e o fruto da terra, excelente e formoso para os que escaparem de Israel.
3 E será que aquele que ficar em Sião e que permanecer em Jerusalém será chamado santo: todo aquele que estiver inscrito entre os vivos em Jerusalém.
4 Quando o Senhor lavar a imundícia das filhas de Sião e limpar o sangue de Jerusalém do meio dela, com o espírito de justiça e com o espírito de ardor,
5 criará o Senhor sobre toda a habitação do monte de Sião e sobre as suas congregações uma nuvem de dia, e uma fumaça, e um resplendor de fogo chamejante de noite; porque sobre toda a glória haverá proteção.
6 E haverá um tabernáculo para sombra contra o calor do dia, e para refúgio e esconderijo contra a tempestade e contra a chuva.

Isaías 5

A parábola da vinha e a sua aplicação

1 Agora, cantarei ao meu amado o cântico do meu querido a respeito da sua vinha. O meu amado tem uma vinha em um outeiro fértil.
2 E a cercou, e a limpou das pedras, e a plantou de excelentes vides; e edificou no meio dela uma torre e também construiu nela um lagar; e esperava que desse uvas boas, mas deu uvas bravas.

2 Vem o Dia em que o Renovo de *Yahweh*, o SENHOR, será belo e glorioso, e o Fruto da Terra será a felicidade e a glória dos sobreviventes de Israel.
3 E aqueles que restarem em Sião e permanecerem em Jerusalém serão chamados santos, isto é, todo o que estiver inscrito para viver em Jerusalém.
4 Quando *Yahweh* tiver lavado a impureza das filhas de Sião e limpado o seu sangue do meio de Jerusalém mediante o Espírito de julgamento e do Espírito de fogo todo o sangue derramado em Jerusalém,
5 *Yahweh* ordenará que se forme sobre todo o monte Sião e sobre aqueles que se reúnem naquela área uma nuvem de dia e um fumo denso com clarão de chamas de fogo durante a noite. A Glória tudo cobrirá como um grande abrigo,
6 será uma cobertura e sombra para o calor do dia, e um refúgio aconchegante e seguro contra as intempéries e a chuva.

Isaías 5

A parábola da vinha e a sua aplicação

1 Eis que cantarei ao meu amado amigo o seu poema a respeito da sua vinha: O meu amigo teve uma vinha na encosta de uma bela e fértil colina.
2 Ele cavou a terra com zelo, tirou as pedras e plantou as melhores videiras. Ergueu uma torre de sentinela e também construiu um tanque de prensar uvas. Ele tinha grande expectativa de colher uvas

2 Naquele dia, porém, o renovo do Senhor será belo e glorioso; o fruto da terra será o orgulho e o esplendor de todos que sobreviverem em Israel.
3 Todos que restarem em Sião serão um povo santo, aqueles que permanecerem em Jerusalém, que estiverem registrados entre os vivos.
4 O Senhor lavará a imundície da bela Sião; removerá de Jerusalém as manchas de sangue com o quente sopro de julgamento abrasador.
5 Então o Senhor proverá sombra para o monte Sião, e todos se reunirão ali. Durante o dia, proverá uma camada de nuvem e, à noite, de fumaça e fogo ardente, que cobrirá a terra gloriosa.
6 Será abrigo contra o calor do dia e esconderijo contra tempestades e chuvas.

Isaías 5

Cântico sobre o vinhedo do Senhor

1 Agora, cantarei a meu amado uma canção sobre seu vinhedo: Meu amado tinha um vinhedo numa colina muito fértil.
2 Ele arou a terra, tirou as pedras e plantou as melhores videiras. No meio do vinhedo, construiu uma torre de vigia e, junto às rochas, fez um tanque de prensar. Então

2 Naquele dia, o Renovo do Senhor será belo e glorioso, e o fruto da terra será o orgulho e a glória dos sobreviventes de Israel.
3 Os que forem deixados em Sião e ficarem em Jerusalém serão chamados santos: todos os inscritos para viverem em Jerusalém.
4 Quando o Senhor tiver lavado a impureza das mulheres de Sião e tiver limpado por meio de um espírito de julgamento e de um espírito de fogo o sangue derramado em Jerusalém,
5 o Senhor criará sobre todo o monte Sião e sobre aqueles que se reunirem ali uma nuvem de dia e um clarão de fogo de noite. A glória tudo cobrirá
6 e será um abrigo e sombra para o calor do dia, refúgio e esconderijo contra a tempestade e a chuva.

Isaías 5

A Canção da Vinha

1 Cantarei para o meu amigo o seu cântico a respeito de sua vinha: Meu amigo tinha uma vinha na encosta de uma fértil colina.
2 Ele cavou a terra, tirou as pedras e plantou as melhores videiras. Construiu uma torre de sentinela e também fez um tanque de prensar uvas. Ele esperava que desse uvas boas, mas só deu uvas azedas.

		muito boas, mas as parreiras só produziram uvas bravas.	esperou pela colheita de uvas doces, mas o vinhedo só produziu uvas amargas.	
3 Agora, pois, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, julgai, vos peço, entre mim e a minha vinha.	3 Agora, pois, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, julgai, vos peço, entre mim e a minha vinha.	3 "Agora, pois, ó habitantes de Jerusalém e homens de Judá, julgai, rogo-vos, entre mim e minha vinha.	3Agora, habitantes de Jerusalém e Judá, julguem entre mim e meu vinhedo.	3"Agora, habitantes de Jerusalém e homens de Judá, julguem entre mim e a minha vinha.
4 Que mais se podia fazer ainda à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? E como, esperando eu que desse uvas boas, veio a produzir uvas bravas?	4 Que mais se podia fazer à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? E como, esperando eu que desse uvas boas, veio a produzir uvas bravas?	4 Que mais se podia fazer ainda à minha vinha, que eu lhe não tenha oferecido? E como, esperando eu que desse uvas doces, veio a produzir uvas azedas?	4O que mais poderia ter feito por meu vinhedo que já não fiz? Por que, quando esperava uvas doces, ele produziu uvas amargas?	4Que mais se poderia fazer por ela que eu não tenha feito? Então, por que só produziu uvas azedas quando eu esperava uvas boas?
5 Agora, pois, vos farei saber o que pretendo fazer à minha vinha: tirarei a sua sebe, para que a vinha sirva de pasto; derribarei o seu muro, para que seja pisada;	5 Agora, pois, vos farei saber o que eu hei de fazer à minha vinha: tirarei a sua sebe, para que sirva de pasto; derribarei a sua parede, para que seja pisada;	5 Agora, portanto, vos farei saber o que pretendo fazer à minha vinha: derrubarei a sua cerca para que ela seja transformada em pasto; porei abaixo o seu muro a fim de que seja toda pisoteada.	5Agora lhes digo o que farei com meu vinhedo: Removerei suas cercas e deixarei que seja destruído. Derrubarei seus muros e deixarei que seja pisoteado.	5Pois eu digo a vocês o que vou fazer com a minha vinha: Derrubarei a sua cerca para que ela seja transformada em pasto; derrubarei o seu muro para que seja pisoteada.
6 torná-la-ei em deserto. Não será podada, nem sachada, mas crescerão nela espinheiros e abrolhos; às nuvens darei ordem que não derramem chuva sobre ela.	6 e a tornarei em deserto; não será podada, nem cavada; mas crescerão nela sarças e espinheiros; e às nuvens darei ordem que não derramem chuva sobre ela.	6 Farei dela um terreno baldio; não será podada nem capinada; espinheiros e ervas daninhas crescerão nela. Semelhantemente ordenarei às nuvens que não mais derramem uma gota de chuva sobre ela!"	6Farei dele um lugar desolado, onde as videiras não são podadas e a terra não é capinada, um lugar cheio de espinhos e mato. Darei ordem às nuvens para que não derramem chuva sobre ele.	6Farei dela um terreno baldio; não será podada nem capinada; espinheiros e ervas daninhas crescerão nela. Também ordenarei às nuvens que não derramem chuva sobre ela."
7 Porque a vinha do SENHOR dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta dileta do SENHOR; este desejou que exercessem juízo, e eis aí quebrantamento da lei; justiça, e eis aí clamor.	7 Porque a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta das suas delícias; e esperou que exercessem juízo, e eis aqui opressão; justiça, e eis aqui clamor.	7 Pois a vinha de *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos é a nação de Israel, e os homens de Judá são a plantação que ele amava. Ele ansiava por justiça, mas houve apenas derramamento de sangue inocente; esperava pela prática do direito, mas o que viu foi o povo clamando por socorro!	7A nação de Israel é o vinhedo do Senhor dos Exércitos, o povo de Judá é seu jardim agradável. Ele esperava colher justiça, mas encontrou opressão. Esperava colher retidão, mas ouviu gritos de angústia.	7Pois bem, a vinha do Senhor dos Exércitos é a nação de Israel, e os homens de Judá são a plantação que ele amava. Ele esperava justiça, mas houve derramamento de sangue; esperava retidão, mas ouviu gritos de aflição.
Ais contra os perversos			**A culpa e o julgamento de Judá**	**Ais e Julgamentos**
8 Ai dos que ajuntam casa a casa, reúnem campo a campo, até que não haja mais lugar, e ficam como únicos moradores no meio da terra!	8 Ai dos que ajuntam casa a casa, reúnem herdade a herdade, até que não haja mais lugar, e fiquem como únicos moradores no meio da terra!	8 Ai dos que ajuntam casas e mais casas, dos que acrescentam um campo a outro, até que não haja mais onde alguém possa erguer sua casa, e eles se tornem os senhores absolutos da terra!	8Que aflição espera vocês que compram casas e mais casas, campos e mais campos, até não haver lugar para outros e vocês se tornarem os únicos donos da terra!	8Ai de vocês que adquirem casas e mais casas, propriedades e mais propriedades até não haver mais lugar para ninguém e vocês se tornarem os senhores absolutos da terra!

9 A meus ouvidos disse o SENHOR dos Exércitos: Em verdade, muitas casas ficarão desertas, até as grandes e belas, sem moradores.

10 E dez jeiras de vinha não darão mais do que um bato, e um ômer cheio de semente não dará mais do que um efa.

11 Ai dos que se levantam pela manhã e seguem a bebedice e continuam até alta noite, até que o vinho os esquenta!

12 Liras e harpas, tamboris e flautas e vinho há nos seus banquetes; porém não consideram os feitos do SENHOR, nem olham para as obras das suas mãos.

13 Portanto, o meu povo será levado cativo, por falta de entendimento; os seus nobres terão fome, e a sua multidão se secará de sede.

14 Por isso, a cova aumentou o seu apetite, abriu a sua boca desmesuradamente; para lá desce a glória de Jerusalém, e o seu tumulto, e o seu ruído, e quem nesse meio folgava.

15 Então, a gente se abate, e o homem se avilta; e os olhos dos altivos são humilhados.

16 Mas o SENHOR dos Exércitos é exaltado em juízo; e Deus, o Santo, é santificado em justiça.

9 A meus ouvidos disse o Senhor dos Exércitos: Em verdade que muitas casas ficarão desertas, e até as grandes e excelentes, sem moradores.

10 E dez jeiras de vinha não darão mais do que um bato; e um ômer de semente não dará mais do que um efa.

11 Ai dos que se levantam pela manhã e seguem a bebedice! E se demoram até à noite, até que o vinho os esquenta!

12 Harpas, e alaúdes, e tamboris e pífanos, e vinho há nos seus banquetes; e não olham para a obra do Senhor, nem consideram as obras das suas mãos.

13 Portanto, o meu povo será levado cativo, por falta de entendimento; e os seus nobres terão fome, e a sua multidão se secará de sede.

14 Por isso, a sepultura aumentou o seu apetite e abriu a boca desmesuradamente; e a glória deles, e a sua multidão, e a sua pompa, e os que entre eles folgavam a ela desceram.

15 Então, o plebeu se abaterá, e o nobre se humilhará; e os olhos dos altivos se humilharão.

16 Mas o Senhor dos Exércitos será exaltado em juízo, e Deus, o Santo, será santificado em justiça.

9 Eis que o SENHOR dos Exércitos me falou claramente aos ouvidos: “Em verdade, muitas casas ficarão desertas, até as mais amplas, bonitas e bem construídas, serão abandonadas por seus moradores.

10 Uma vinha de dez alqueires só conseguirá produzir um pote de vinho, um barril das melhores sementes produzirá apenas uma arroba de trigo!”

11 Ai dos que se levantam cedo para embriagar-se, e quando a noite cai ainda buscam se aquecer embebedando-se mais!

12 Liras e harpas, tamboris, flautas e vinho há sempre em suas festas; contudo, desprezam os grandes feitos de *Yahweh*, tampouco observam as poderosas obras das suas mãos.

13 Portanto, o meu povo será levado cativo ao exílio, por falta de sabedoria; os seus nobres passarão fome e a multidão se secará de sede.

14 Por este motivo, o Sheol, a sepultura aumentou o seu apetite e escancara a sua boca. A morte levará para seu interior todo o esplendor da cidade e a sua riqueza, a agitação das pessoas, do comércio, e todos quantos nesse meio se divertiam.

15 E assim, as pessoas serão humilhadas, e a humanidade se curvará aviltada.

16 Mas *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos será exaltado em sua justiça; o Deus santo

9 Mas eu ouvi o Senhor dos Exércitos fazer um juramento solene: “Muitas casas ficarão desertas; até as belas mansões ficarão vazias.

10 Um vinhedo de dez jeiras não produzirá vinte litros de vinho; dez cestos grandes de sementes só produzirão um cesto de cereais”.

11 Que aflição espera os que se levantam cedo pela manhã, para começar a beber, e passam a noite tomando vinho, para ficar embriagados.

12 Em suas festas sempre há vinho e belas músicas, de lira e harpa, tamborim e flauta, mas nunca pensam no Senhor, não se dão conta do que ele faz.

13 Por isso meu povo irá para o exílio num lugar distante, pois não me conhece. Os nobres morrerão de fome, e a multidão morrerá de sede.

14 A sepultura saliva de ansiedade, com a boca bem aberta. Os mais importantes e os mais simples e toda a multidão embriagada serão devorados.

15 A humanidade será abatida, o povo será rebaixado; até os arrogantes baixarão o olhar em humilhação.

16 O Senhor dos Exércitos, porém, será exaltado em sua justiça; a santidade de Deus será demonstrada em sua retidão.

9 O Senhor dos Exércitos me disse: “Sem dúvida muitas casas ficarão abandonadas, as casas belas e grandes ficarão sem moradores.

10 Uma vinha de dez alqueires só produzirá um pote de vinho, um barril de semente só dará uma arroba de trigo”.

11 Ai dos que se levantam cedo para embebedar-se, e se esquentam com o vinho até a noite!

12 Harpas, liras, tamborins, flautas e vinho há em suas festas, mas não se importam com os atos do Senhor, nem atentam para a obra que as suas mãos realizam.

13 Portanto, o meu povo vai para o exílio por falta de conhecimento. A elite morrerá de fome; e as multidões, de sede.

14 Por isso o Sheol aumenta o seu apetite e escancara a sua boca. Para dentro dele descerão o esplendor da cidade e a sua riqueza, o seu barulho e os que se divertem.

15 Por isso o homem será abatido, a humanidade se curvará, e os arrogantes terão que baixar os olhos.

16 Mas o Senhor dos Exércitos será exaltado em sua justiça; o Deus santo se mostrará santo em sua retidão.

demonstrará a sua santidade em sua retidão.

17 Então, os cordeiros pastarão lá como se no seu pasto; e os nômades se nutrirão dos campos dos ricos lá abandonados.

17 Então, os cordeiros se pascerão como em pastios seus; e os lugares pisados pelos gordos servirão de alimento a forasteiros.

17 Então ovelhas pastarão ali como em sua própria pastagem; cordeiros e nômades se nutrirão dos campos e das ruínas dos ricos lá abandonados.

17Naquele dia, os cordeiros encontrarão bons pastos; as ovelhas gordas e os cabritos comerão entre as ruínas.

17Então ovelhas pastarão ali como em sua própria pastagem; cordeiros comerão nas ruínas dos ricos.

18 Ai dos que puxam para si a iniqüidade com cordas de injustiça e o pecado, como com tirantes de carro!

18 Ai dos que puxam pela iniquidade com cordas de vaidade e pelo pecado, como se fosse com cordas de carros!

18 Ai dos que se apegam à iniquidade, arrastando-a com as cordas do engano, e ao pecado com os tirantes de carroça,

18Que aflição espera os que arrastam sua perversidade com cordas feitas de mentiras, que arrastam atrás de si o pecado como quem puxa uma carroça!

18Ai dos que se prendem à iniquidade com cordas de engano e ao pecado com cordas de carroça,

19 E dizem: Apresse-se Deus, leve a cabo a sua obra, para que a vejamos; aproxime-se, manifeste-se o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos.

19 E dizem: Apresse-se e acabe a sua obra, para que a vejamos; e aproxime-se e venha o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos.

19 e ainda exclamam: “Que Deus apresse a realização da sua obra a fim de que a possamos contemplar! Que se cumpra o plano do Santíssimo de Israel para que o conheçamos.”

19Zombam de Deus e dizem: “Anda logo! Toma uma providência! Queremos ver o que és capaz de fazer. Que o Santo de Israel realize seu plano, pois queremos saber o que é”.

19e dizem: “Que Deus apresse a realização da sua obra para que a vejamos; que se cumpra o plano do Santo de Israel para que o conheçamos”.

20 Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo!

20 Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal! Que fazem da escuridade luz, e da luz, escuridade, e fazem do amargo doce, e do doce, amargo!

20 Ai dos que usam o mal como sinônimo de bem e chamam o bem de mal, que fazem das trevas luz e da luz, trevas, do amargo, doce e do doce, fel!

20Que aflição espera os que chamam o mal de bem e o bem de mal, a escuridão de luz e a luz de escuridão, o amargo de doce e o doce de amargo!

20Ai dos que chamam ao mal bem e ao bem, mal, que fazem das trevas luz e da luz, trevas, do amargo, doce e do doce, amargo!

21 Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e prudentes em seu próprio conceito!

21 Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e prudentes diante de si mesmos!

21 Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e inteligentes na sua própria opinião!

21Que aflição espera os que são sábios aos próprios olhos e pensam ter entendimento!

21Ai dos que são sábios aos seus próprios olhos e inteligentes em sua própria opinião!

22 Ai dos que são heróis para beber vinho e valentes para misturar bebida forte,

22 Ai dos que são poderosos para beber vinho e homens forçosos para misturar bebida forte!

22 Ai dos que são valentes para beber muito vinho e mestres em misturar bebidas fortes,

22Que aflição espera os que são heróis em tomar vinho e se gabam de quanta bebida conseguem ingerir!

22Ai dos que são campeões em beber vinho e mestres em misturar bebidas,

23 os quais por suborno justificam o perverso e ao justo negam justiça!

23 Ai dos que justificam o ímpio por presentes e ao justo negam justiça!

23 que absolvem o ímpio mediante suborno e negam ao inocente a sua justiça!

23Aceitam subornos para deixar o perverso em liberdade e negam justiça ao inocente.

23dos que por suborno absolvem o culpado, mas negam justiça ao inocente!

24 Pelo que, como a língua de fogo consome o restolho, e a erva seca se desfaz pela chama, assim será a sua raiz como podridão, e a sua flor se esvaecerá como pó; porquanto rejeitaram a lei do SENHOR

24 Pelo que, como a língua de fogo consome a estopa, e a palha se desfaz pela chama, assim será a sua raiz, como podridão, e a sua flor se esvaecerá como pó; porquanto rejeitaram a lei do Senhor

24 Por isso, como a chama devora a palha, como o feno se incendeia e se consome, do mesmo modo a sua raiz se reduzirá a mofo, a sua flor será carregada pelo vento como o pó; porquanto rejeitaram os

24Portanto, assim como o fogo consome a palha e o capim seco se desfaz com a chama, suas raízes apodrecerão e suas flores murcharão. Pois rejeitaram a lei do Senhor dos Exércitos, desprezaram a palavra do Santo de Israel.

24Por isso, assim como a palha é consumida pelo fogo e o restolho é devorado pelas chamas, assim também as suas raízes apodrecerão e as suas flores, como pó, serão levadas pelo vento; pois

dos Exércitos e desprezaram a palavra do Santo de Israel.

25 Por isso, se acende a ira do SENHOR contra o seu povo, povo contra o qual estende a mão e o fere, de modo que tremem os montes e os seus cadáveres são como monturo no meio das ruas. Com tudo isto não se aplaca a sua ira, mas ainda está estendida a sua mão.

26 Ele arvorará o estandarte para as nações distantes e lhes assobiará para que venham das extremidades da terra; e vêm apressadamente.

27 Não há entre elas cansado, nem quem tropece; ninguém tosqueneja, nem dorme; não se lhe desata o cinto dos seus lombos, nem se lhe rompe das sandálias a correia.

28 As suas flechas são agudas, e todos os seus arcos, retesados; as unhas dos seus cavalos dizem-se de pederneira, e as rodas dos seus carros, um redemoinho.

29 O seu rugido é como o do leão; rugem como filhos de leão, e, rosnando, arrebatam a presa, e a levam, e não há quem a livre.

30 Bramam contra eles naquele dia, como o bramido do mar; se alguém olhar para a terra, eis que só há trevas e angústia, e a luz se escurece em densas nuvens.

dos Exércitos e desprezaram a palavra do Santo de Israel.

25 Pelo que se acendeu a ira do Senhor contra o seu povo, e estendeu a mão contra ele e o feriu; e as montanhas tremeram, e os seus cadáveres eram como monturo no meio das ruas; com tudo isto não tornou atrás a sua ira, mas ainda está alçada a sua mão.

26 E ele arvorará o estandarte ante as nações de longe e lhes assobiará desde a extremidade da terra; e eis que virão apressadamente.

27 Nãohaverá entre elas cansado, nem claudicante; ninguém tosquenejará, nem dormirá; não se lhe desatará o cinto dos seus lombos, nem se lhe quebrará a correia dos seus sapatos.

28 As suas flechas serão agudas, e todos os seus arcos, retesados; as unhas dos seus cavalos dir-se-iam de pederneira, e as rodas dos seus carros, um redemoinho.

29 O seu rugido será como o do leão; rugirão como filhos de leão; sim, rugirão, e arrebatarão a presa, e a levarão, e não haverá quem a livre.

30 E bramarão contra eles, naquele dia, como o bramido do mar; e, se alguém olhar para a terra, eis que só verá trevas e

mandamentos de *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos, desprezaram a Palavra do Santíssimo de Israel.

25 Por este motivo inflamou-se a ira de *Yahweh* contra o seu povo; ele estendeu a sua mão e feriu toda a sua gente. Os montes tremeram e os seus cadáveres jazem no meio das ruas como lixo. Com tudo isso não se amainou a sua ira, a sua mão continua erguida.

26 Ele levanta a bandeira como um sinal de convocação a uma nação distante e assobia chamando um povo dos confins da terra. Em seguida partem rapidamente, eis que estão chegando!

27 No meio deles não existem cansados nem claudicantes, ninguém que desate o cinto dos seus lombos, ninguém que rompa a correia das sandálias.

28 As suas flechas são aguçadas e todos os seus arcos retesados, os cascos dos seus cavalos são duros como rocha, as rodas dos seus carros lembram um furacão.

29 O rugido deles é como o do leão; rugem como leões jovens e ferozes; rosnam enquanto se apoderam da presa e a desmantelam e não há quem consiga livrá-la deles.

30 Naquele dia, rugirão contra Judá com um rugido semelhante ao do mar revolto. E, se alguém olhar para a terra de Israel

25Por isso a ira do Senhor se acende contra seu povo, por isso ele levantou sua mão para esmagá-los. Os montes estremecem, e os cadáveres do povo estão espalhados pelas ruas como lixo. Mesmo assim, a ira do Senhor não se satisfará; sua mão ainda está levantada para castigar.

26Ele enviará um sinal a nações distantes, assobiará para os que estão nos confins da terra; eles virão correndo.

27Não se cansarão nem tropeçarão; ninguém descansará nem dormirá. Nenhum cinto estará solto, nenhuma correia de sandália se arrebentará.

28Suas flechas estarão afiadas, seus arcos, prontos para a batalha. Os cascos de seus cavalos soltarão faíscas, as rodas de seus carros girarão como um turbilhão.

29Rugirão como leões, como os leões mais fortes. Rosnarão e se lançarão sobre suas vítimas, e as levarão embora; ninguém poderá livrá-las.

30Naquele dia, rugirão sobre suas vítimas como ruge o mar. Se alguém olhar por toda a terra, só verá trevas e aflição; até a luz será obscurecida pelas nuvens.

rejeitaram a lei do Senhor dos Exércitos, desprezaram a palavra do Santo de Israel.

25Por tudo isso a ira do Senhor acendeu-se contra o seu povo, e ele levantou sua mão para os ferir. Os montes tremeram, e os seus cadáveres estão como lixo nas ruas. Apesar disso tudo, a ira dele não se desviou; sua mão continua erguida.

26Ele levanta uma bandeira convocando uma nação distante e assobia para um povo dos confins da terra. Aí vêm eles rapidamente!

27Nenhum dos seus soldados se cansa nem tropeça, nenhum deles cochila nem dorme, nenhum afrouxa o cinto, nenhum desamarra a correia das sandálias.

28As flechas deles estão afiadas, preparados estão todos os seus arcos; os cascos dos seus cavalos são duros como pedra, as rodas de seus carros são como um furacão.

29O rugido deles é como o do leão; rugem como leões ferozes; rosnam enquanto se apoderam da presa e a arrastam sem que ninguém possa livrá-la.

30Naquele dia, rugirão sobre Judá como o rugir do mar. E, se alguém olhar para a terra de Israel, verá trevas e aflição; até a luz do dia será obscurecida pelas nuvens.

ânsia, e a luz se escurecerá em suas assolações.

verá trevas e angústias; até a luz do dia será obscurecida pelas nuvens escuras.

Isaías 6

A visão de Isaías e o seu chamamento

1 No ano da morte do rei Uzias, eu vi o SENHOR assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo.

2 Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava.

3 E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.

4 As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça.

5 Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos!

6 Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz;

7 com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniqüidade foi tirada, e perdoado, o teu pecado.

Isaías 6

Isaías é escolhido e consagrado para profeta

1 No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e o seu séquito enchia o templo.

2 Os serafins estavam acima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, e com duas cobriam os pés, e com duas voavam.

3 E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.

4 E os umbrais das portas se moveram com a voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça.

5 Então, disse eu: ai de mim, que vou perecendo! Porque eu sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de impuros lábios; e os meus olhos viram o rei, o Senhor dos Exércitos!

6 Mas um dos serafins voou para mim trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz;

7 e com ela tocou a minha boca e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado.

Isaías 6

Isaías é escolhido e consagrado para profeta

1 No ano em que faleceu o rei Uziáhu, Uzias, eu vi o Eterno sentado sobre um trono alto e exaltado. A aba do seu manto preenchia todo o templo.

2 Em torno dele posicionavam-se serafins. Cada um deles tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés e com duas voavam.

3 E, ao mesmo tempo, clamavam uns aos outros: “Santo, santo, santo, é *Yahweh* dos Exércitos, eis que toda a terra está plena da glória do SENHOR!”

4 Ao som das suas vozes os batentes das portas tremeram e o templo ficou repleto de fumaça.

5 Então bradei eu: “Ai de mim, não tenho salvação! Porquanto sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros; e os meus olhos contemplaram o Rei, o SENHOR dos Exércitos!”

6 Imediatamente um dos serafins voou até onde eu estava trazendo uma brasa viva, que havia tirado do altar com uma tenaz.

7 Com ela tocou a minha boca e declarou-me: “Vê, isto tocou os teus lábios, a tua culpa será removida e o teu pecado está perdoado.”

Isaías 6

A purificação e o chamado de Isaías

1No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor. Ele estava sentado em um trono alto, e a borda de seu manto enchia o templo.

2Acima dele havia serafins, cada um com seis asas: com duas asas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés e com duas voavam.

3Diziam em alta voz uns aos outros: “Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia de sua glória!”

4Suas vozes sacudiam o templo até os alicerces, e todo o edifício estava cheio de fumaça.

5Então eu disse: “Estou perdido! É o meu fim, pois sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de pessoas de lábios impuros. Meus olhos, porém, viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!”.

6Então um dos serafins voou em minha direção, trazendo uma brasa ardente que ele havia tirado do altar com uma tenaz.

7Tocou meus lábios com a brasa e disse: “Veja, esta brasa tocou seus lábios. Sua culpa foi removida, e seus pecados foram perdoados”.

Isaías 6

O Chamado de Isaías

1No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor assentado num trono alto e exaltado, e a aba de sua veste enchia o templo.

2Acima dele estavam serafins; cada um deles tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés e com duas voavam.

3E proclamavam uns aos outros: “Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos, a terra inteira está cheia da sua glória”.

4Ao som das suas vozes os batentes das portas tremeram, e o templo ficou cheio de fumaça.

5Então gritei: Ai de mim! Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros; os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!

6Logo um dos serafins voou até mim trazendo uma brasa viva, que havia tirado do altar com uma tenaz.

7Com ela tocou a minha boca e disse: “Veja, isto tocou os seus lábios; por isso, a sua culpa será removida, e o seu pecado será perdoado”.

8 Depois disto, ouvi a voz do SENHOR, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim.

9 Então, disse ele: Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais; vede, vede, mas não percebais.

10 Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos e a entender com o coração, e se converta, e seja salvo.

11 Então, disse eu: até quando, SENHOR? Ele respondeu: Até que sejam desoladas as cidades e fiquem sem habitantes, as casas fiquem sem moradores, e a terra seja de todo assolada,

12 e o SENHOR afaste dela os homens, e no meio da terra seja grande o desamparo.

13 Mas, se ainda ficar a décima parte dela, tornará a ser destruída. Como terebinto e como carvalho, dos quais, depois de derribados, ainda fica o toco, assim a santa semente é o seu toco.

8 Depois disso, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então, disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim.

9 Então, disse ele: Vai e dize a este povo: Ouvis, de fato, e não entendeis, e vedes, em verdade, mas não percebeis.

10 Engorda o coração deste povo, e endurece-lhe os ouvidos, e fecha-lhe os olhos; não venha ele a ver com os seus olhos, e a ouvir com os seus ouvidos, e a entender com o seu coração, e a converter-se, e a ser sarado.

11 Então, disse eu: até quando, Senhor? E respondeu: Até que se assolem as cidades, e fiquem sem habitantes, e nas casas não fique morador, e a terra seja assolada de todo.

12 E o Senhor afaste dela os homens, e, no meio da terra, seja grande o desamparo.

13 Mas, se ainda a décima parte dela ficar, tornará a ser pastada; como o carvalho e como a azinheira, que, depois de se desfolharem, ainda ficam firmes, assim a santa semente será a firmeza dela.

8 Em seguida ouvi a voz do Eterno que chamava: “Quem hei de enviar? Quem irá por nós?” Ao que prontamente respondi: “Eis-me aqui, envia-me a mim!”

9 Ele me respondeu: “Vai e dize a este povo: Podeis ouvir constantemente, mas não haveis de compreender; podeis ver e continuar a ver sempre, contudo jamais percebereis!

10 Embota o coração deste povo; torna esta gente incapaz de escutar os seus ouvidos e tapa-lhe os olhos. Que essas pessoas não enxerguem com os olhos, não consigam ouvir mediante os ouvidos, e não possam entender com o coração, a fim de que não recebam a conversão e se tornem sãos!”

11 Diante disto indaguei: “Até quando, ó Eterno?” E ele respondeu: “Até que as cidades estejam em ruínas e sem habitantes, até que as casas fiquem abandonadas e os campos estejam absolutamente destruídos,

12 até que *Yahweh* remova para terras distantes o seu povo e no seio da terra reine total solidão.

13 E, se na terra ficar um décimo do povo, este tornará a ser devastado. Contudo, assim como o terebinto, o olmo e o carvalho quando são colocados abaixo, deixam apenas um pedaço do tronco no solo, assim a santa semente será o seu toco a brotar um novo começo!”

8Então ouvi o Senhor perguntar: “Quem enviarei como mensageiro a este povo? Quem irá por nós?”. E eu respondi: “Aqui estou; envia-me”.

9Ele disse: “Vá e diga a este povo: ‘Ouçam com atenção, mas não entendam; observem bem, mas não aprendam’.

10Endureça o coração deste povo; tape os ouvidos e feche os olhos deles. Assim, não verão com os olhos, nem ouvirão com os ouvidos, não entenderão com o coração, nem se voltarão para mim a fim de serem curados”.

11Então eu disse: “Senhor, até quando isso vai durar?”, e ele respondeu: “Até que as cidades fiquem vazias, e as casas, abandonadas, e toda a terra seja devastada;

12até que o Senhor tenha mandado todos embora, e toda a terra de Israel esteja deserta.

13Se ainda sobreviver uma décima parte, um remanescente, ela será invadida outra vez e queimada. Mas, assim como o terebinto e o carvalho deixam um toco quando cortados, o toco de Israel será uma semente santa”.

8Então ouvi a voz do Senhor, conclamando: “Quem enviarei? Quem irá por nós?” E eu respondi: Eis-me aqui. Envia-me!

9Ele disse: “Vá e diga a este povo: “Estejam sempre ouvindo, mas nunca entendam; estejam sempre vendo, e jamais percebam.

10Torne insensível o coração deste povo; torne surdos os seus ouvidos e feche os seus olhos. Que eles não vejam com os olhos, não ouçam com os ouvidos e não entendam com o coração, para que não se convertam e sejam curados”.

11Então eu perguntei: Até quando, Senhor? E ele respondeu: “Até que as cidades estejam em ruínas e sem habitantes, até que as casas fiquem abandonadas e os campos estejam totalmente devastados,

12até que o Senhor tenha enviado todos para longe e a terra esteja totalmente desolada.

13E ainda que um décimo fique no país, esses também serão destruídos. Mas, assim como o terebinto e o carvalho deixam o tronco quando são derrubados, assim a santa semente será o seu tronco”.

Isaías 7

Profecia contra Israel e a Síria

1 Sucedeu nos dias de Acaz, filho de Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, que Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, subiram a Jerusalém, para pelejarem contra ela, porém não prevaleceram contra ela.

2 Deu-se aviso à casa de Davi: A Síria está aliada com Efraim. Então, ficou agitado o coração de Acaz e o coração do seu povo, como se agitam as árvores do bosque com o vento.

3 Disse o SENHOR a Isaías: Agora, sai tu com teu filho, que se chama Um-Resto-Volverá, ao encontro de Acaz, que está na outra extremidade do aqueduto do açude superior, junto ao caminho do campo do lavadeiro,

4 e dize-lhe: Acautela-te e aquieta-te; não temas, nem se desanime o teu coração por causa destes dois tocos de tições fumegantes; por causa do ardor da ira de Rezim, e da Síria, e do filho de Remalias.

5 Porquanto a Síria resolveu fazer-te mal, bem como Efraim e o filho de Remalias, dizendo:

6 Subamos contra Judá, e amedrontemo-lo, e o conquistemos para nós, e façamos reinar no meio dele o filho de Tabeal.

Isaías 7

Profecias contra Israel e Síria

1 Sucedeu, pois, nos dias de Acaz, filho de Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, que Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, subiram a Jerusalém, para pelejarem contra ela, mas nada puderam contra ela.

2 E deram aviso à casa de Davi, dizendo: A Síria fez aliança com Efraim. Então, se moveu o seu coração, e o coração do seu povo, como se movem as árvores do bosque com o vento.

3 Então, disse o Senhor a Isaías: Agora, tu e teu filho Sear- Jasube, saí ao encontro de Acaz, ao fim do canal do viveiro superior, ao caminho do campo do lavandeiro.

4 E dize-lhe: Acautela-te e aquieta-te; não temas, nem se desanime o teu coração por causa destes dois pedaços de tições fumegantes, por causa do ardor da ira de Rezim, e da Síria, e do filho de Remalias.

5 Porquanto a Síria teve contra ti maligno conselho, com Efraim e com o filho de Remalias, dizendo:

6 Vamos subir contra Judá, e atormentemo-lo, e repartamo-lo entre nós, e façamos reinar no meio dele o filho de Tabeal.

Isaías 7

Profecias contra Israel e Síria

1 Quando Acaz, filho de Jotão e neto de Uzias, era rei de Judá, o rei Rezim da Síria, e o rei Peca, filho de Remalias, que governava Israel, resolveram atacar Jerusalém, todavia não conseguiram vencê-la.

2 Um aviso foi enviado à casa de Davi de que Aram, a Síria, conseguira uma aliança com Efraim. Essa notícia fez com que os corações de Acaz e de todo o seu povo se agitassem, como as árvores da floresta agitam-se com vento forte.

3 Então disse *Yahweh* a Isaías: "Sai e parte ao encontro de Acaz, tu juntamente com teu filho Sear-Jasube, que significa: Uns Poucos Voltarão. Encontrá-lo-ás no fim do aqueduto do açude Superior, na estrada que vai para o campo do Lavandeiro.

4 Tu, então, lhe dirás: "Toma as tuas precauções, mas conserva a calma e não tenhas medo nem vacile o teu coração por causa do furor destes restos de lenha fumegantes: Rezim, a Síria e o filho de Remalias.

5 Porquanto a Síria, Efraim e o filho de Remalias têm tramado a tua ruína, declarando:

6 'Subamos contra Judá e provoquemos a cisão e a divisão em seu seio, em nosso benefício estabeleçamos como rei sobre ele o filho de Tav'al, Tabeel'".

Isaías 7

Mensagem para Acaz

1Quando Acaz, filho de Jotão e neto de Uzias, era rei de Judá, Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, saíram para atacar Jerusalém. Contudo, não conseguiram executar seu plano.

2Havia chegado à corte de Judá a seguinte notícia: "A Síria se aliou com Israel contra nós!". O coração do rei e de seu povo estremeceu de medo, como árvores se agitam numa tempestade.

3Então o Senhor disse a Isaías: "Pegue seu filho, Sear-Jasube, e vá encontrar-se com o rei Acaz. Ele estará no final do aqueduto que abastece o tanque superior, perto do caminho para o campo onde se lava roupa.

4Diga a Acaz que pare de se preocupar e que não precisa ter medo da ira ardente daquelas duas brasas apagadas, Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias.

5É verdade que os reis da Síria e de Israel tramam contra ele e dizem:

6'Atacaremos Judá e a conquistaremos; então colocaremos o filho de Tabeal para reinar sobre Judá'.

Isaías 7

O Sinal de Emanuel

1Quando Acaz filho de Jotão e neto de Uzias era rei de Judá, o rei Rezim da Síria e Peca filho de Remalias, rei de Israel atacaram Jerusalém, mas não puderam vencê-la.

2Informaram ao rei: "A Síria montou acampamento em Efraim". Com isso o coração de Acaz e do seu povo agitou-se, como as árvores da floresta agitam-se com o vento.

3Então o Senhor disse a Isaías: "Saia e leve seu filho Sear-Jasube. Vá encontrar-se com Acaz no final do aqueduto do açude Superior, na estrada que vai para o campo do Lavandeiro.

4Diga a ele: Tenha cuidado, acalme-se e não tenha medo. Que o seu coração não desanime por causa do furor destes restos de lenha fumegantes: Rezim, a Síria e o filho de Remalias.

5"Porque a Síria, Efraim e o filho de Remalias têm tramado a sua ruína, dizendo:

6"Vamos invadir o reino de Judá; vamos rasgá-lo e dividi-lo entre nós, e fazer o filho de Tabeel reinar sobre ele'".

7 Assim diz o SENHOR Deus: Isto não subsistirá, nem tampouco acontecerá.

8 Mas a capital da Síria será Damasco, e o cabeça de Damasco, Rezim, e dentro de sessenta e cinco anos Efraim será destruído e deixará de ser povo.

9 Entretanto, a capital de Efraim será Samaria, e o cabeça de Samaria, o filho de Remalias; se o não crerdes, certamente, não permanecereis.

A promessa a respeito de Emanuel

10 E continuou o SENHOR a falar com Acaz, dizendo:

11 Pede ao SENHOR, teu Deus, um sinal, quer seja embaixo, nas profundezas, ou em cima, nas alturas.

12 Acaz, porém, disse: Não o pedirei, nem tentarei ao SENHOR.

13 Então, disse o profeta: Ouvi, agora, ó casa de Davi: acaso, não vos basta fatigardes os homens, mas ainda fatigais também ao meu Deus?

14 Portanto, o SENHOR mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel.

7 Assim diz o Senhor Deus: Isto não subsistirá, nem tampouco acontecerá.

8 Mas a cabeça da Síria será Damasco, e o cabeça de Damasco, Rezim; e, dentro de sessenta e cinco anos, Efraim será quebrantado e deixará de ser povo.

9 Entretanto, a cabeça de Efraim será Samaria, e a cabeça de Samaria, o filho de Remalias; se o não crerdes, certamente, não ficareis firmes.

10 E continuou o Senhor a falar com Acaz, dizendo:

11 Pede para ti ao Senhor, teu Deus, um sinal; pede-o ou embaixo nas profundezas ou em cima nas alturas.

12 Acaz, porém, disse: Não o pedirei, nem tentarei ao Senhor.

13 Então, ele disse: Ouvi, agora, ó casa de Davi! Pouco vos é afadigardes os homens, senão que ainda afadigareis também ao meu Deus?

14 Portanto, o mesmo Senhor vos dará um sinal: eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel.

7 Entretanto, assim diz *Yahweh*, o SENHOR: “Eis que isto não ocorrerá nem virá a acontecer!

8 Pois a cabeça da Síria é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rezim. Em sessenta e cinco anos Efraim ficará muito devastado para ser um povo.

9 A cabeça de Efraim é Samaria e a cabeça de Samaria é o filho de Romalias. Se não o crerdes, não vos mantereis firmes!”

10 Então *Yahweh* enviou ao rei Acaz esta outra mensagem:

11 “Pede um sinal miraculoso a *Yahweh*, o teu Deus, seja das profundezas do Sheol, seja das mais elevadas alturas!”

12 Acaz, entretanto, respondeu: “Não pedirei nada, não colocarei *Yahweh* à prova!”

13 Então falou Isaías: “Ouvi vós, todos os descendentes da Casa de Davi! Parece-vos pouco o fatigares e provares a paciência dos homens? Agora quereis também abusar da paciência do meu Deus?

14 Pois sabei que o Eterno, o Senhor, ele mesmo vos dará um sinal: Eis que a virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e o Nome dele será Emanuel, Deus Conosco!

7 Mas assim diz o Senhor Soberano: “Essa invasão não acontecerá; jamais ocorrerá,

8 pois a Síria não é mais forte que sua capital, Damasco, e Damasco não é mais forte que seu rei, Rezim. Quanto a Israel, em sessenta e cinco anos, será esmagada e completamente destruída.

9 Israel não é mais forte que sua capital, Samaria, e Samaria não é mais forte que seu rei, Peca, filho de Remalias. Se vocês não crerem com firmeza, não permanecerão firmes”.

O sinal de Emanuel

10 Depois, o Senhor enviou esta mensagem ao rei Acaz:

11 “Peça ao Senhor, seu Deus, um sinal de confirmação. Pode ser algo difícil, alto como os céus ou profundo como o lugar dos mortos”.

12 O rei Acaz, porém, respondeu: “Não porei o Senhor à prova desse modo”.

13 Então o profeta disse: “Ouçam bem, descendentes de Davi! Não basta esgotarem a paciência das pessoas? Agora também querem esgotar a paciência de meu Deus?

14 Por isso, o Senhor mesmo lhes dará um sinal. Vejam! A virgem ficará grávida! Ela dará à luz um filho e o chamará de Emanuel.

7 Assim diz o Soberano, o Senhor: “Não será assim, isso não acontecerá,

8 pois a cabeça da Síria é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rezim. Em sessenta e cinco anos Efraim ficará muito arruinado para ser um povo.

9 A cabeça de Efraim é Samaria, e a cabeça de Samaria é o filho de Remalias. Se vocês não ficarem firmes na fé, com certeza não resistirão!”

10 Disse ainda o Senhor a Acaz:

11 “Peça ao Senhor, ao seu Deus, um sinal milagroso, seja das maiores profundezas, seja das alturas mais elevadas”.

12 Mas Acaz disse: “Não pedirei; não porei o Senhor à prova”.

13 Disse então Isaías: “Ouçam agora, descendentes de Davi! Não basta abusarem da paciência dos homens? Também vão abusar da paciência do meu Deus?

14 Por isso o Senhor mesmo dará a vocês um sinal: a virgem ficará grávida, dará à luz um filho e o chamará Emanuel.

15 Ele comerá manteiga e mel quando souber desprezar o mal e escolher o bem.

16 Na verdade, antes que este menino saiba desprezar o mal e escolher o bem, será desamparada a terra ante cujos dois reis tu tremes de medo.

Males sobre Jerusalém

17 Mas o SENHOR fará vir sobre ti, sobre o teu povo e sobre a casa de teu pai, por intermédio do rei da Assíria, dias tais, quais nunca vieram, desde o dia em que Efraim se separou de Judá.

18 Porque há de acontecer que, naquele dia, assobiará o SENHOR às moscas que há no extremo dos rios do Egito e às abelhas que andam na terra da Assíria;

19 elas virão e pousarão todas nos vales profundos, nas fendas das rochas, em todos os espinhos e em todos os pastios.

20 Naquele dia, rapar-te-á o SENHOR com uma navalha alugada doutro lado do rio, a saber, por meio do rei da Assíria, a cabeça e os cabelos das vergonhas e tirará também a barba.

21 Naquele dia, sucederá que um homem manterá apenas uma vaca nova e duas ovelhas,

22 e será tal a abundância de leite que elas lhe darão, que comerá manteiga; manteiga e mel comerá todo o restante no meio da terra.

15 Manteiga e mel comerá, até que ele saiba rejeitar o mal e escolher o bem.

16 Na verdade, antes que este menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra de que te enfadas será desamparada dos seus dois reis.

17 Mas o Senhor fará vir sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre a casa de teu pai, pelo rei da Assíria, dias tais, quais nunca vieram, desde o dia em que Efraim se separou de Judá.

18 Porque há de acontecer que, naquele dia, assobiará o Senhor às moscas que há no extremo dos rios do Egito e às abelhas que andam na terra da Assíria;

19 e virão e pousarão todas nos vales desertos e nas fendas das rochas, e em todos os espinhos, e em todas as florestas.

20 Naquele dia, refará o Senhor com uma navalha alugada, que está além do rio, isto é, com o rei da Assíria, a cabeça e os cabelos dos pés e até a barba totalmente tirará.

21 E sucederá, naquele dia, que alguém criará uma vaca e duas ovelhas.

22 E acontecerá que, por causa da abundância do leite que elas hão de dar, comerá manteiga; e manteiga e mel

15 Ele se alimentará de coalhada e de mel até chegar à idade que saiba rejeitar o erro e escolher fazer o que é certo.

16 Todavia, antes que o menino aprenda a rejeitar o mal e escolher o bem, a terra dos dois reis que você teme ficará deserta.'

17 *Yahweh* trará o rei da Assíria sobre ti, sobre o teu povo e sobre a casa de teu pai. Serão dias como nunca houve desde que Efraim se apartou de Judá!"

18 Naquele dia *Yahweh* assobiará convocando as moscas dos longínquos rios do Egito e as abelhas da Assíria.

19 Eis que chegarão e pousarão todas elas nos vales íngremes dos penhascos e nas fendas das rochas, sobre todos os espinheiros e sobre todos os bebedouros.

20 Naquele dia, o Eterno como que tosquiará Judá com uma navalha alugada, a Assíria, que fica do outro lado do Rio, Eufrates. O rei da Assíria virá e rapará a barba, os cabelos e os pelos do corpo de todos!

21 E sucederá, naquele dia, que cada pessoa que conseguir manter uma vaca e duas cabras,

22 terá coalhada para se alimentar, graças à fartura de leite que elas produzirão. Todos os que permanecerem na terra se alimentarão de coalhada e mel.

15Quando essa criança tiver idade suficiente para escolher o bem e rejeitar o mal, comerá coalhada e mel.

16Pois, antes de a criança chegar a essa idade, as terras dos dois reis que vocês tanto temem ficarão desertas.

17"Então o Senhor trará sobre vocês, sua nação e sua família, coisas como nunca houve desde que Israel se separou de Judá; trará contra vocês o rei da Assíria!".

18Naquele dia, o Senhor assobiará para chamar o exército do sul do Egito e o exército da Assíria, e eles os cercarão como enxames de moscas e abelhas.

19Virão em grandes multidões e ocuparão as regiões férteis e também os vales desolados, as cavernas e os lugares tomados de espinhos.

20Naquele dia, o Senhor alugará uma "navalha" que virá de além do rio Eufrates — o rei da Assíria — e a usará para raspar tudo: sua terra, suas plantações e seu povo.

21Naquele dia, o camponês terá sorte se lhe sobrarem uma vaca e duas ovelhas.

22Ainda assim, haverá leite suficiente para todos, pois restarão poucas pessoas na terra. Comerão coalhada e mel até ficarem satisfeitos.

15Ele comerá coalhada e mel até a idade em que saiba rejeitar o erro e escolher o que é certo.

16Mas, antes que o menino saiba rejeitar o erro e escolher o que é certo, a terra dos dois reis que você teme ficará deserta.

17O Senhor trará o rei da Assíria sobre você e sobre o seu povo e sobre a descendência de seu pai. Serão dias como nunca houve, desde que Efraim se separou de Judá".

18Naquele dia, o Senhor assobiará para chamar as moscas dos distantes rios do Egito e as abelhas da Assíria.

19Todas virão e pousarão nos vales íngremes e nas fendas das rochas, em todos os espinheiros e em todas as cisternas.

20Naquele dia, o Senhor utilizará uma navalha alugada de além do Eufrates, o rei da Assíria, para rapar a sua cabeça e os pelos de suas pernas e da sua barba.

21Naquele dia, o homem que tiver uma vaca e duas cabras

22terá coalhada para comer, graças à fartura de leite que elas darão. Todos os que ficarem na terra comerão coalhada e mel.

comerá todo aquele que ficar de resto no meio da terra.

23 Também, naquele dia, todo lugar em que houver mil vides, do valor de mil siclos de prata, será para espinheiros e abrolhos.

24 Com flechas e arco se entrará aí, porque os espinheiros e abrolhos cobrirão toda a terra.

25 Quanto a todos os montes, que os homens costumam sachar, para ali não irás por temeres os espinhos e abrolhos; serão para pasto de bois e para serem pisados de ovelhas.

Isaías 8

A invasão dos assírios

1 Disse-me também o SENHOR: Toma uma ardósia grande e escreve nela de maneira inteligível: Rápido-Despojo-Presa-Segura.

2 Tomei para isto comigo testemunhas fidedignas, a Urias, sacerdote, e a Zacarias, filho de Jeberequias.

3 Fui ter com a profetisa; ela concebeu e deu à luz um filho. Então, me disse o SENHOR: Põe-lhe o nome de Rápido-Despojo-Presa-Segura.

4 Porque antes que o menino saiba dizer meu pai ou minha mãe, serão levadas as

23 Sucederá, também, naquele dia, que todo lugar em que houver mil vides do valor de mil moedas de prata será para sarças e para espinheiros.

24 Com arco e flechas se entrará nele, porque as sarças e os espinheiros cobrirão toda a terra.

25 E também a todos os montes que costumam cavar com enxadas se não irá, por causa do temor das sarças e dos espinheiros; mas servirão para se mandarem para lá os bois e para serem pisados pelas ovelhas.

Isaías 8

A ruína dos reinos de Israel e da Síria

1 Disse-me também o Senhor: Toma um grande volume e escreve nele em estilo de homem: Apressando-se ao despojo, apressou-se à presa.

2 Então, tomei comigo fiéis testemunhas, a Urias, sacerdote, e a Zacarias, filho de Jeberequias.

3 E fui ter com a profetisa; e ela concebeu e deu à luz um filho; e o Senhor me disse: Põe-lhe o nome de Maer- Salal- Hás- Baz.

4 Porque, antes que o menino saiba dizer meu pai ou minha mãe, se levarão as

23 E acontecerá também, naquele dia, que todo lugar onde existem atualmente mil videiras no valor correspondente a doze quilos de prata se transformarão em espinheiros e matagal.

24 O lugar será tão inóspito que somente com arco e flecha se entrará ali, porquanto a terra inteira estará tomada de roseiras bravas e espinheiros.

25 Em todos os montes atualmente lavrados à enxada, já não se poderá entrar, de medo do matagal e dos espinheiros; nesses lugares os bois andarão soltos, e as ovelhas correrão em liberdade.

Isaías 8

A ruína dos reinos de Israel e da Síria

1 Então *Yahweh* me ordenou: "Toma uma placa de bom tamanho e nela escreve com um estilete comum e com caracteres nítidos: Maher-Shalal-Hash-Baz, "Rápida-Pilhagem-Despojo-Ligeiro".

2 E toma como testemunhas dignas de fé o sacerdote Urias, e Zacarias, filho de Jeberequias, como testemunhas de plena confiança!"

3 Então deitei-me com a profetiza, ela engravidou e deu à luz um filho. E *Yahweh* me ordenou: "Põe-lhe o nome de Maher-Shalal-Hash-Baz!"

4 Porquanto antes que o menino aprenda a dizer abba, papai, ou ima, mamãe, os

23Naquele dia, os vinhedos prósperos, que hoje valem mil peças de prata, se tornarão terrenos cheios de espinhos e mato.

24Toda a terra ficará coberta de espinhos e mato, e será uma região de caça cheia de animais selvagens.

25Ninguém irá às encostas férteis das colinas, onde antes cresciam jardins, pois estarão tomadas de espinhos e mato. Ali bois e ovelhas pastarão.

Isaías 8

A futura invasão assíria

1Então o Senhor me disse: "Faça uma grande placa e escreva de modo bem claro o seguinte nome: Maher-Shalal-Hash-Baz".

2Pedi ao sacerdote Urias e a Zacarias, filho de Jeberequias, dois homens conhecidos por sua honestidade, que fossem testemunhas do que fiz.

3Então deitei-me com minha esposa, e ela ficou grávida e deu à luz um filho. E o Senhor disse: "Dê-lhe o nome Maher-Shalal-Hash-Baz.

4Pois, antes que esse menino tenha idade suficiente para dizer 'papai' ou 'mamãe', o

23Naquele dia, todo lugar onde havia mil videiras no valor de doze quilos de prata será deixado para as roseiras bravas e para os espinheiros.

24Os homens entrarão ali com arcos e flechas, pois todo o país estará coberto de roseiras bravas e de espinheiros.

25E às colinas antes lavradas com enxada você não irá mais, porque terá medo das roseiras bravas e dos espinheiros; nesses lugares os bois ficarão à solta e as ovelhas correrão livremente.

Isaías 8

Assíria, Instrumento do Senhor

1O Senhor me disse: "Tome uma placa de bom tamanho e nela escreva de forma legível: Maher-Shalal-Hash-Baz.

2E chame o sacerdote Urias e Zacarias, filho de Jeberequias, como testemunhas de confiança".

3Então deitei-me com a profetisa, e ela engravidou e deu à luz um filho. E o Senhor me disse: "Dê-lhe o nome de Maher-Shalal-Hash-Baz.

4Pois, antes que o menino saiba dizer 'papai' ou 'mamãe', a riqueza de Damasco

riquezas de Damasco e os despojos de Samaria, diante do rei da Assíria.

5 Falou-me ainda o SENHOR, dizendo:

6 Em vista de este povo ter desprezado as águas de Siloé, que correm brandamente, e se estar derretendo de medo diante de Rezim e do filho de Remalias,

7 eis que o SENHOR fará vir sobre eles as águas do Eufrates, fortes e impetuosas, isto é, o rei da Assíria, com toda a sua glória; águas que encherão o leito dos rios e transbordarão por todas as suas ribanceiras.

8 Penetrarão em Judá, inundando-o, e, passando por ele, chegarão até ao pescoço; as alas estendidas do seu exército cobrirão a largura da tua terra, ó Emanuel.

O Senhor é a nossa esperança

9 Enfurecei-vos, ó povos, e sereis despedaçados; dai ouvidos, todos os que sois de países longínquos; cingi-vos e sereis despedaçados, cingi-vos e sereis despedaçados.

10 Forjai projetos, e eles serão frustrados; dai ordens, e elas não serão cumpridas, porque Deus é conosco.

riquezas de Damasco e os despojos de Samaria, diante do rei da Assíria.

5 E continuou o Senhor a falar ainda comigo, dizendo:

6 Porquanto este povo desprezou as águas de Siloé que correm brandamente e com Rezim e com o filho de Remalias se alegrou,

7 eis que o Senhor fará vir sobre eles as águas do rio, fortes e impetuosas, isto é, o rei da Assíria, com toda a sua glória; e subirá sobre todos os seus leitos e transbordará por todas as suas ribanceiras;

8 e passará a Judá, inundando-o, e irá passando por ele, e chegará até ao pescoço; e a extensão de suas asas encherá a largura da tua terra, ó Emanuel.

9 Alvoroçai-vos, ó povos, e sereis quebrantados; dai ouvidos, todos os que sois de longínquas terras; cingi-vos e sereis feitos em pedaços, cingi-vos e sereis feitos em pedaços.

10 Tomai juntamente conselho, e ele será dissipado; dizei a palavra, e ela não subsistirá, porque Deus é conosco.

tesouros de Damasco e as riquezas de Samaria serão tomadas pelo rei da Assíria!"

5 Então *Yahweh* tornou a falar-me:

6 "Visto que este povo rejeitou as águas de Shilôah, Siloé, que correm mansamente, e alegrou-se com Rezim e com o filho de Remalias,

7 o Eterno está trazendo contra eles as impetuosas e devastadoras águas do Rio Eufrates, a saber, o rei da Assíria com todo o seu exército. Ele subirá sobre todos os seus leitos e transbordará por todas as ribanceiras;

8 e chegará a Judá, inundando-o até o pescoço; e a extensão de suas margens encherá a largura da tua terra, ó Emanuel.

9 Ó povos, sabei-o e espantai-vos; prestai atenção, todos os confins da terra. Continueis a praticar o mal, ó nações, e sereis todos destruídos! Por mais que vos prepareis para a guerra, haveis de ficar terrificados. Cingi-vos e sereis despedaçados!

10 Por mais planos que façais, eles serão todos frustrados, por mais que pronuncieis a vossa decisão, ela não subsistirá, porquanto Deus Está Conosco!

rei da Assíria levará embora os bens de Damasco e as riquezas de Samaria".

5Mais uma vez, o Senhor falou comigo e disse:

6"Meu cuidado pelo povo de Judá é como as águas de Siloé, que fluem suavemente. Contudo, eles me rejeitaram e agora se alegram com o que acontecerá aos reis Rezim e Peca.

7Portanto, o Senhor fará vir sobre eles uma grande inundação do rio Eufrates: o rei da Assíria com toda a sua glória. A inundação fará transbordar todos os seus canais

8e cobrirá Judá até o pescoço. Abrirá as asas e submergirá sua terra de um extremo ao outro, ó Emanuel.

9"Reúnam-se, nações, e fiquem aterrorizadas; prestem atenção, todas as terras distantes. Preparem-se para a batalha, mas serão destruídas; sim, preparem-se para a batalha, mas serão destruídas.

10Convoquem conselhos de guerra, mas de nada adiantará; desenvolvam estratégias, mas não terão sucesso. Pois Deus está conosco!"

Chamado para confiar no Senhor

e os bens de Samaria serão levados pelo rei da Assíria".

5O Senhor tornou a falar-me:

6"Já que este povo rejeitou as águas de Siloé, que fluem mansamente, e alegrou-se com Rezim e com o filho de Remalias,

7o Senhor está trazendo contra eles as poderosas e devastadoras águas do Eufrates, o rei da Assíria com todo o seu poderio. Elas transbordarão em todos os seus canais, encobrirão todas as suas margens

8e inundarão Judá, cobrindo-o até o pescoço. Seus braços abertos se espalharão por toda a tua terra, ó Emanuel!"

9Continuem a fazer o mal, ó nações, e vocês serão destruídas! Escutem, terras distantes: Ainda que vocês se preparem para o combate, serão destruídas! Sim, mesmo que se preparem para o combate, vocês serão destruídas!

10Mesmo que vocês criem estratégias, elas serão frustradas; mesmo que façam planos, não terão sucesso, pois Deus está conosco!

Temam a Deus

11 Porque assim o SENHOR me disse, tendo forte a mão sobre mim, e me advertiu que não andasse pelo caminho deste povo, dizendo:

12 Não chameis conjuração a tudo quanto este povo chama conjuração; não temais o que ele teme, nem tomeis isso por temível.

13 Ao SENHOR dos Exércitos, a ele santificai; seja ele o vosso temor, seja ele o vosso espanto.

14 Ele vos será santuário; mas será pedra de tropeço e rocha de ofensa às duas casas de Israel, laço e armadilha aos moradores de Jerusalém.

15 Muitos dentre eles tropeçarão e cairão, serão quebrantados, enlaçados e presos.

16 Resguarda o testemunho, sela a lei no coração dos meus discípulos.

17 Esperarei no SENHOR, que esconde o seu rosto da casa de Jacó, e a ele aguardarei.

18 Eis-me aqui, e os filhos que o SENHOR me deu, para sinais e para maravilhas em Israel da parte do SENHOR dos Exércitos, que habita no monte Sião.

19 Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam

11 Porque assim o Senhor me disse com uma forte mão e me ensinou que não andasse pelo caminho deste povo, dizendo:

12 Não chameis conjuração a tudo quanto este povo chama conjuração; e não temais o seu temor, nem tampouco vos assombreis.

13 Ao Senhor dos Exércitos, a ele santificai; e seja ele o vosso temor, e seja ele o vosso assombro.

14 Então, ele vos será santuário, mas servirá de pedra de tropeço e de rocha de escândalo às duas casas de Israel; de laço e rede, aos moradores de Jerusalém.

15 E muitos dentre eles tropeçarão, e cairão, e serão quebrantados, e enlaçados, e presos.

16 Liga o testemunho e sela a lei entre os meus discípulos.

17 E esperarei o Senhor, que esconde o rosto da casa de Jacó, e a ele aguardarei.

18 Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor, como sinais e maravilhas em Israel da parte do Senhor dos Exércitos, que habita no monte de Sião.

19 Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos,

11 Em verdade *Yahweh*, o SENHOR, falou comigo com mão forte e veemência, advertindo-me a não seguir o caminho desse povo mau. E ordenou:

12 "Não chamareis revolução ou tratado tudo o que este povo chama revolução ou tratado, não participareis dos seus receios e temores nem perdereis a esperança.

13 A *Yahweh*, o SENHOR Todo Poderoso, é que devereis santificar e adorar; ele é que deve ser amado com reverência por todos vós, a ele temei com tremor!

14 Eis que para os dois reinos de Israel ele será um santuário; entretanto, será também um obstáculo, uma pedra de tropeço. E para todos que vivem em Jerusalém ele será como uma armadilha e um laço.

15 Muitos deles tropeçarão, cairão e serão despedaçados, serão apanhados pelo laço e ficarão presos!

16 Guarda, pois, o mandamento com todo o zelo, sela a lei e firma este ensino no coração dos meus discípulos."

17 Aguardo a *Yahweh*, que agora esconde sua face da descendência da Casa de Jacó. Nele deposito toda a minha esperança!

18 Eis que eu e os filhos que *Yahweh* me deu nos tornamos, em Israel, símbolos e prodígios da parte do SENHOR dos Exércitos, que habita no monte Sião.

19 Quando vos disserem: "Ide consultar algum médium que fale com os espíritos;

11O Senhor me advertiu firmemente de que não pensasse como todos os outros. Disse ele:

12"Não chame tudo de conspiração, como eles fazem; não viva com medo do que eles temem.

13Considere o Senhor dos Exércitos santo em sua vida; é a ele que você deve temer. Ele é quem deve fazê-lo estremecer;

14ele o manterá seguro. Mas, para Israel e Judá, ele será pedra de tropeço, rocha que os faz cair. Para o povo de Jerusalém, será armadilha e laço.

15Muitos tropeçarão e cairão e nunca mais se levantarão; serão presos no laço e capturados".

16Preserve os ensinamentos de Deus; confie a lei àqueles que me seguem.

17Esperarei pelo Senhor, que se afastou dos descendentes de Jacó; porei nele minha esperança.

18Eu e os filhos que o Senhor me deu serviremos de sinal e advertência para Israel da parte do Senhor dos Exércitos, que habita no monte Sião.

19Talvez alguém lhes diga: "Vamos perguntar aos médiuns e aos que

11O Senhor falou comigo com veemência, advertindo-me a não seguir o caminho desse povo. Ele disse:

12"Não chamem conspiração a tudo o que esse povo chama conspiração; não temam aquilo que eles temem, nem se apavorem.

13O Senhor dos Exércitos é que vocês devem considerar santo, a ele é que vocês devem temer, dele é que vocês devem ter pavor.

14Para os dois reinos de Israel ele será um santuário, mas também uma pedra de tropeço, uma rocha que faz cair. E para os habitantes de Jerusalém ele será uma armadilha e um laço.

15Muitos deles tropeçarão, cairão e serão despedaçados, presos no laço e capturados".

16Guarde o mandamento com cuidado e sele a lei entre os meus discípulos.

17Esperarei pelo Senhor, que está escondendo o seu rosto da descendência de Jacó. Nele porei a minha esperança.

18Aqui estou eu com os filhos que o Senhor me deu. Em Israel somos sinais e símbolos da parte do Senhor dos Exércitos, que habita no monte Sião.

19Quando disserem a vocês: "Procurem um médium ou alguém que consulte os

e murmuram, acaso, não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos?

20 À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva.

21 Passarão pela terra duramente oprimidos e famintos; e será que, quando tiverem fome, enfurecendo-se, amaldiçoarão ao seu rei e ao seu Deus, olhando para cima.

22 Olharão para a terra, e eis aí angústia, escuridão e sombras de ansiedade, e serão lançados para densas trevas.

Isaías 9

O nascimento e o reino do Príncipe da Paz

1 Mas para a terra que estava aflita não continuará a obscuridade. Deus, nos primeiros tempos, tornou desprezível a terra de Zebulom e a terra de Naftali; mas, nos últimos, tornará glorioso o caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios.

2 O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz.

3 Tens multiplicado este povo, a alegria lhe aumentaste; alegram-se eles diante de

que chilreiam e murmuram entre dentes; — não recorrerá um povo ao seu Deus? A favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos?

20 À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva.

21 E passarão pela terra duramente oprimidos e famintos; e será que, tendo fome e enfurecendo-se, então, amaldiçoarão ao seu rei e ao seu Deus, olhando para cima.

22 E, olhando para a terra, eis que haverá angústia e escuridão, e serão entenebrecidos com ânsias e arrastados para a escuridão.

Isaías 9

O advento e o poder do Messias

1 Mas a terra que foi angustiada não será entenebrecida. Ele envileceu, nos primeiros tempos, a terra de Zebulom e a terra de Naftali; mas, nos últimos, a enobreceu junto ao caminho do mar, além do Jordão, a Galileia dos gentios.

2 O povo que andava em trevas viu uma grande luz, e sobre os que habitavam na região da sombra de morte resplandeceu a luz.

3 Tu multiplicaste este povo e a alegria lhe aumentaste; todos se alegrarão perante ti,

adivinho ou alguém que saiba murmurar encantamentos!", porquanto o povo costuma recorrer aos seus deuses e aos mortos em favor dos vivos,

20 respondereis: "O que se deve fazer é consultar a lei e os ensinamentos!" Se eles não falarem de acordo com esta palavra, certamente jamais poderão ver a luz!

21 Desesperançados e famintos vaguearão pela terra; quando estiverem esfomeados, ficarão tão irados que, olhando fixamente para os céus, blasfemarão contra o seu rei e seu Deus.

22 Em seguida volverão seus olhos para a terra e só enxergarão a aflição e a mais apavorante escuridão. E todos estes serão lançados para dentro das densas trevas.

Isaías 9

O advento e o poder do Messias

1 Apesar de tudo, eis que não haverá mais escuridão para todos quantos estavam desesperançados. No passado ele humilhou a terra de Zebulom e de Naftali; contudo, no futuro cobrirá de glória a Galileia dos gentios, o caminho do mar, o Além do Jordão, gelîl ha-goym, o distrito das nações.

2 O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; sobre os que habitavam na terra da sombra da morte resplandeceu a luz.

3 Multiplicaste o povo, deste-lhes grande alegria; eles alegraram-se na tua presença

consultam os espíritos dos mortos. Com sussurros e murmúrios eles nos dirão o que fazer". Mas será que o povo não deve pedir orientação a Deus? Será que os vivos devem buscar a orientação de mortos?

20 Consultem a lei e os ensinamentos de Deus! Aqueles que contradizem sua palavra jamais verão a luz.

21 Andam sem rumo, cansados e famintos. E, por causa da fome, amaldiçoam seu rei e seu Deus. Olharão para o céu,

22 depois olharão para a terra, mas para onde voltarem os olhos só haverá problemas, angústia e sombrio desespero. Serão lançados nas trevas.

Isaías 9

Esperança no Messias

1 Esse tempo de escuridão e desespero, no entanto, não durará para sempre. A terra de Zebulom e de Naftali será humilhada, mas no futuro a Galileia dos gentios, localizada junto à estrada entre o Jordão e o mar, se encherá de glória.

2 O povo que anda na escuridão verá grande luz. Para os que vivem na terra de trevas profundas, uma luz brilhará.

3 Tu multiplicarás a nação de Israel, e seu povo se alegrará. Eles se alegrarão diante

espíritos e murmure encantamentos, pois todos recorrem a seus deuses e aos mortos em favor dos vivos",

20 respondam: "À lei e aos mandamentos!" Se eles não falarem conforme esta palavra, vocês jamais verão a luz!

21 Aflitos e famintos vaguearão pela terra; quando estiverem famintos, ficarão irados e, olhando para cima, amaldiçoarão o seu rei e o seu Deus.

22 Depois olharão para a terra e só verão aflição, trevas e temível escuridão, e serão atirados em densas trevas.

Isaías 9

O Nascimento do Príncipe da Paz

1 Contudo, não haverá mais escuridão para os que estavam aflitos. No passado ele humilhou a terra de Zebulom e de Naftali, mas no futuro honrará a Galileia dos gentios, o caminho do mar, junto ao Jordão.

2 O povo que caminhava em trevas viu uma grande luz; sobre os que viviam na terra da sombra da morte raiou uma luz.

3 Fizeste crescer a nação e aumentaste a sua alegria; eles se alegram diante de ti

ti, como se alegram na ceifa e como exultam quando repartem os despojos.

4 Porque tu quebraste o jugo que pesava sobre eles, a vara que lhes feria os ombros e o cetro do seu opressor, como no dia dos midianitas;

5 porque toda bota com que anda o guerreiro no tumulto da batalha e toda veste revolvida em sangue serão queimadas, servirão de pasto ao fogo.

6 Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz;

7 para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.

Profecia contra o reino de Israel

8 O SENHOR enviou uma palavra contra Jacó, e ela caiu em Israel.

9 Todo o povo o saberá, Efraim e os moradores de Samaria, que em soberba e altivez de coração dizem:

como se alegram na ceifa e como exultam quando se repartem os despojos.

4 Porque tu quebraste o jugo que pesava sobre ele, a vara que lhe feria os ombros e o cetro do seu opressor, como no dia dos midianitas.

5 Porque toda a armadura daqueles que pelejavam com ruído e as vestes que rolavam no sangue serão queimadas, servirão de pasto ao fogo.

6 Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

7 Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.

Ameaças contra o reino de Israel

8 O Senhor enviou uma palavra a Jacó, e ela caiu em Israel.

9 E todo este povo o saberá, Efraim e os moradores de Samaria, que, em soberba e altivez de coração, dizem:

como se alegram os ceifadores na ceifa, como se regozijam os que repartem os despojos de guerra.

4 Porque o jugo que pesava sobre eles, a canga posta sobre seus ombros, o bastão e a vara de castigo do seu opressor, tu o despedaçaste com dia da derrota de Midiã.

5 Em verdade, toda a bota de guerreiro usada no combate e toda a veste revolvida em sangue serão queimadas, como lenha no fogo.

6 Afinal, um menino nos nasceu, um filho nos foi concedido, e o governo está sobre os seus ombros. Ele será chamado Conselheiro-Maravilhoso, Deus Todo Poderoso, Pai-Eterno; Sar-Shalom, Príncipe-da-paz.

7 Ele será descendente do rei Davi; o seu poder como rei se multiplicará sobremaneira, e haverá plena paz em todo o seu Reino. As bases do seu governo serão a verdade e a justiça, desde agora e para sempre, o zelo o *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos, fará com que tudo isso se realize!

Ameaças contra o reino de Israel

8 O Eterno enviou uma palavra contra Jacó, e ela caiu sobre Israel.

9 Todo o povo teve conhecimento desta palavra, isto é, Efraim e os habitantes de Samaria, que na arrogância e na altivez do seu coração exclamam:

de ti como os camponeses se alegram na colheita, como os guerreiros ao repartir os despojos.

4Pois tu quebrarás o jugo de escravidão que os oprimia e levantarás o fardo que lhes pesava sobre os ombros. Quebrarás a vara do opressor, como fizeste ao destruir o exército de Midiã.

5As botas dos guerreiros e os uniformes manchados de sangue das batalhas serão queimados; servirão de lenha para o fogo.

6Pois um menino nos nasceu, um filho nos foi dado. O governo estará sobre seus ombros, e ele será chamado de Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno e Príncipe da Paz.

7Seu governo e sua paz jamais terão fim. Reinará com imparcialidade e justiça no trono de Davi, para todo o sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará que isso aconteça!

A ira do Senhor contra Israel

8O Senhor se pronunciou contra Jacó, seu julgamento caiu sobre Israel.

9Os habitantes de Israel e de Samaria, que falaram com tanto orgulho e arrogância, logo ficarão sabendo.

como os que se regozijam na colheita, como os que exultam quando dividem os bens tomados na batalha.

4Pois tu destruíste o jugo que os oprimia, a canga que estava sobre os seus ombros e a vara de castigo do seu opressor, como no dia da derrota de Midiã.

5Pois toda bota de guerreiro usada em combate e toda veste revolvida em sangue serão queimadas, como lenha no fogo.

6Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz.

7Ele estenderá o seu domínio, e haverá paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, estabelecido e mantido com justiça e retidão desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isso.

A Ira do Senhor contra Israel

8O Senhor enviou uma mensagem contra Jacó, e ela atingiu Israel.

9Todo o povo ficará sabendo, tanto Efraim como os habitantes de Samaria, que dizem com orgulho e arrogância de coração:

10 Os tijolos ruíram por terra, mas tornaremos a edificar com pedras lavradas; cortaram-se os sicômoros, mas por cedros os substituiremos.

11 Portanto, o SENHOR suscita contra ele os adversários de Rezim e instiga os inimigos.

12 Do Oriente vêm os siros, do Ocidente, os filisteus e devoram a Israel à boca escancarada. Com tudo isto, não se aparta a sua ira, e a mão dele continua ainda estendida.

13 Todavia, este povo não se voltou para quem o fere, nem busca ao SENHOR dos Exércitos.

14 Pelo que o SENHOR corta de Israel a cabeça e a cauda, a palma e o junco, num mesmo dia.

15 O ancião, o homem de respeito, é a cabeça; o profeta que ensina a mentira é a cauda.

16 Porque os guias deste povo são enganadores, e os que por eles são dirigidos são devorados.

17 Pelo que o SENHOR não se regozija com os jovens dele e não se compadece dos seus órfãos e das suas viúvas, porque todos eles são ímpios e malfazejos, e toda boca profere doidices. Com tudo isto, não se

10 Os ladrilhos caíram, mas com cantaria tornaremos a edificar; cortaram-se as figueiras bravas, mas por cedros as substituiremos.

11 Portanto, o Senhor suscitará contra ele os adversários de Rezim e instigará os seus inimigos.

12 Pela frente virão os siros, e por detrás, os filisteus, e devorarão a Israel com a boca escancarada; e nem com tudo isto se apartou a sua ira, mas ainda está estendida a sua mão.

13 Contudo, este povo não se voltou para quem o feria, nem buscou ao Senhor dos Exércitos.

14 Pelo que o Senhor cortará de Israel a cabeça e a cauda, o ramo e o junco, em um mesmo dia.

15 (O ancião e o varão de respeito são a cabeça, e o profeta que ensina a falsidade é a cauda.)

16 Porque os guias deste povo são enganadores, e os que por eles são guiados são devorados.

17 Pelo que o Senhor não se regozijará com os seus jovens e não se compadecerá dos seus órfãos e das suas viúvas, porque todos eles são hipócritas e malfazejos, e toda boca profere doidices. Com tudo isto não

10 “Os tijolos caíram, mas nós ergueremos tudo de novo com pedras lavradas; as vigas feitas de figueira brava foram derrubadas; entretanto, nós as trocaremos por cedros!”

11 Contudo, *Yahweh* fortaleceu os adversários de Rezim para atacá-los e incitou contra eles os seus inimigos.

12 Os arameus do leste, o Oriente, e os filisteus do oeste, o Ocidente, devoraram Israel com uma só abocanhada! Apesar disso tudo, a ira divina não se amainou, e a sua mão continua erguida.

13 Contudo, nem assim o povo se voltou em reverência para aquele que o feriu, tampouco buscou a face de *Yahweh*, o SENHOR Todo Poderoso.

14 Então, por esse motivo, *Yahweh*, em um só dia, cortou de Israel cabeça e cauda, tanto a palma como o junco!

15 Ora, as autoridades e os líderes são a cabeça, os profetas que ensinam inverdades são a cauda.

16 Aqueles que guiam este povo são os mesmos que o desorientam, e aqueles que são guiados deixam-se seduzir e ser conduzidos ao erro.

17 Por esta razão o Eterno já não tem prazer nos seus jovens, não tem mais compaixão dos seus órfãos nem das viúvas. De fato, são todos uns ímpios e malfeitores, toda a boca profere

10Disseram: “No lugar dos tijolos quebrados de nossas ruínas, colocaremos pedras trabalhadas, e no lugar das figueiras-bravas derrubadas, plantaremos cedros”.

11O Senhor, porém, trará os inimigos de Rezim contra Israel e instigará seus adversários.

12Os sírios do leste e os filisteus do oeste mostrarão suas presas e devorarão Israel. Mesmo assim, a ira do Senhor não se satisfará; sua mão ainda está levantada para castigar.

13Pois mesmo depois do castigo, o povo não se arrependerá; não buscará o Senhor dos Exércitos.

14Portanto, em um só dia, o Senhor destruirá a cabeça e a cauda, o ramo da palmeira e o junco.

15Os líderes de Israel são a cabeça, os profetas mentirosos são a cauda.

16Pois esses líderes enganaram o povo e o conduziram pelo caminho da destruição.

17Por isso o Senhor não se agrada dos jovens, nem mostra compaixão pelas viúvas e pelos órfãos. Pois todos são hipócritas perversos; todos falam tolices. Mesmo assim, a ira do Senhor não se

10“Os tijolos caíram, mas nós reconstruiremos com pedras lavradas; as figueiras bravas foram derrubadas, mas nós as substituiremos por cedros”.

11Mas o Senhor fortaleceu os adversários de Rezim para atacá-los e incitou contra eles os seus inimigos.

12Os arameus do leste e os filisteus do oeste devoraram Israel, escancarando a boca. Apesar disso tudo, a ira divina não se desviou; sua mão continua erguida.

13Mas o povo não voltou para aquele que o feriu, nem buscou o Senhor dos Exércitos.

14Por essa razão o Senhor corta de Israel tanto a cabeça como a cauda, tanto a palma como o junco, num único dia;

15as autoridades e os homens de destaque são a cabeça, os profetas que ensinam mentiras são a cauda.

16Aqueles que guiam este povo o desorientam, e aqueles que são guiados deixam-se induzir ao erro.

17Por isso o Senhor não terá nos jovens motivo de alegria, nem terá piedade dos órfãos e das viúvas, pois todos são hipócritas e perversos, e todos falam loucuras. Apesar disso tudo, a ira dele não se desviou; sua mão continua erguida.

aparta a sua ira, e a mão dele continua ainda estendida.

18 Porque a maldade lavra como um fogo, ela devora os espinheiros e os abrolhos; acende as brenhas do bosque, e estas sobem em espessas nuvens de fumaça.

19 Por causa da ira do SENHOR dos Exércitos, a terra está abrasada, e o povo é pasto do fogo; ninguém poupa a seu irmão.

20 Abocanha à direita e ainda tem fome, devora à esquerda e não se farta; cada um come a carne do seu próximo:

21 Manassés ataca a Efraim, e Efraim ataca a Manassés, e ambos, juntos, atacam a Judá. Com tudo isto, não se aparta a sua ira, e a mão dele continua ainda estendida.

Isaías 10

1 Ai dos que decretam leis injustas, dos que escrevem leis de opressão,

2 para negarem justiça aos pobres, para arrebatarem o direito aos aflitos do meu povo, a fim de despojarem as viúvas e roubarem os órfãos!

3 Mas que fareis vós outros no dia do castigo, na calamidade que vem de longe? A quem recorrereis para obter socorro e onde deixareis a vossa glória?

se apartou a sua ira, mas ainda está estendida a sua mão.

18 Porque a impiedade lavra como um fogo, ela devora as sarças e os espinheiros; sim, ela se ateará no emaranhado da floresta; e subirão ao alto espessas nuvens de fumaça.

19 Por causa da ira do Senhor dos Exércitos, a terra se escurecerá, e será o povo como pasto do fogo; ninguém poupará ao seu irmão.

20 Se cortar da banda direita, ainda terá fome, e, se comer da banda esquerda, ainda se não fartará; cada um comerá a carne de seu braço:

21 Manassés a Efraim, e Efraim a Manassés, e ambos eles serão contra Judá. Com tudo isto não se apartou a sua ira, mas ainda está estendida a sua mão.

Isaías 10

1 Ai dos que decretam leis injustas e dos escrivães que escrevem perversidades,

2 para prejudicarem os pobres em juízo, e para arrebatarem o direito dos aflitos do meu povo, e para despojarem as viúvas, e para roubarem os órfãos!

3 Mas que fareis vós outros no dia da visitação e da assolação que há de vir de longe? A quem recorrereis para obter socorro e onde deixareis a vossa glória,

insanidades. Com tudo isto a sua ira não se arrefeceu, a sua mão continua erguida.

18 Porquanto a impiedade queima como fogo; consome roseiras bravas e espinheiros, incendeia os matagais da floresta, provocando imensas nuvens de fumaça.

19 Em virtude da ira de *Yahweh*, o Todo Poderoso, a terra foi ressecada e o povo todo será como lenha no fogo; ninguém terá compaixão do seu próprio irmão!

20 Acontecerá que um homem devorará à sua direita, mas a fome permanecerá; então comerá à esquerda, mas também não ficará satisfeito. Todos chegarão a ponto de comer a carne do seu próprio irmão!

21 Manassés devora Efraim, Efraim contra Manassés, e ambos se voltarão contra Judá. Apesar de tudo isso, a ira divina não se arrefeceu e a sua mão continua castigando.

Isaías 10

1 Ai daqueles que promulgam leis iníquas, e todos que elaboram decretos opressores,

2 a fim de privar os pobres dos seus direitos e evitar que os oprimidos do meu povo tenham pleno acesso à justiça, transformando as viúvas em presas de suas ambições e despojando os órfãos!

3 Pois bem, que fareis no Dia do Castigo, quando a destruição vier de um lugar distante, mas certeira? A quem correreis

satisfará; sua mão ainda está levantada para castigar.

18 Essa maldade é como incêndio num matagal; consome não apenas os espinhos e o mato, mas também queima os bosques e faz subir nuvens de fumaça.

19 A terra ficará ressecada, por causa da fúria do Senhor dos Exércitos. O povo servirá de lenha para o fogo, e ninguém poupará sequer seu irmão.

20 Atacarão o vizinho à direita, mas continuarão com fome. Devorarão o vizinho à esquerda, mas não se saciarão; por fim, comerão os próprios filhos.

21 Manassés se alimentará de Efraim, Efraim se alimentará de Manassés, ambos devorarão Judá. Mesmo assim, a ira do Senhor não se satisfará; sua mão ainda está levantada para castigar.

Isaías 10

1 Que aflição espera os juízes injustos e os que decretam leis opressoras!

2 Não fazem justiça aos pobres e negam os direitos dos necessitados de meu povo. Exploram as viúvas e tiram proveito dos órfãos.

3 O que farão quando eu os castigar, quando trouxer de uma terra distante calamidade sobre vocês? A quem pedirão

18 Porque a impiedade queima como fogo; consome roseiras bravas e espinheiros, põe em chamas os matagais da floresta, fazendo nuvens de fumaça.

19 Pela ira do Senhor dos Exércitos a terra será ressecada, e o povo será como lenha no fogo; ninguém poupará seu irmão.

20 À direita devorarão, mas ainda estarão com fome; à esquerda comerão, mas não ficarão satisfeitos. Cada um comerá a carne do seu próprio irmão.

21 Manassés contra Efraim, Efraim contra Manassés, e juntos eles se voltarão contra Judá. Apesar disso tudo, a ira divina não se desviou; sua mão continua erguida.

Isaías 10

1 Ai daqueles que fazem leis injustas, que escrevem decretos opressores,

2 para privar os pobres dos seus direitos e da justiça os oprimidos do meu povo, fazendo das viúvas sua presa e roubando dos órfãos!

3 Que farão vocês no dia do castigo, quando a destruição vier de um lugar distante? Atrás de quem vocês correrão

4 Nada mais vos resta a fazer, senão dobrar-vos entre os prisioneiros e cair entre os mortos. Com tudo isto, não se aparta a sua ira, e a mão dele continua ainda estendida.

Profecia contra a Assíria

5 Ai da Assíria, cetro da minha ira! A vara em sua mão é o instrumento do meu furor.

6 Envio-a contra uma nação ímpia e contra o povo da minha indignação lhe dou ordens, para que dele roube a presa, e lhe tome o despojo, e o ponha para ser pisado aos pés, como a lama das ruas.

7 Ela, porém, assim não pensa, o seu coração não entende assim; antes, intenta consigo mesma destruir e desarraigar não poucas nações.

8 Porque diz: Não são meus príncipes todos eles reis?

9 Não é Calno como Carquemis? Não é Hamate como Arpade? E Samaria, como Damasco?

10 O meu poder atingiu os reinos dos ídolos, ainda que as suas imagens de escultura eram melhores do que as de Jerusalém e do que as de Samaria.

4 sem que cada um se abata entre os presos e caia entre os mortos? Com tudo isto a sua ira não se apartou, mas ainda está estendida a sua mão.

Predição da ruína da Assíria

5 Ai da Assíria, a vara da minha ira! Porque a minha indignação é como bordão nas suas mãos.

6 Enviá-la-ei contra uma nação hipócrita e contra o povo do meu furor lhe darei ordem, para que lhe roube a presa, e lhe tome o despojo, e o ponha para ser pisado aos pés, como a lama das ruas,

7 ainda que ele não cuide assim, nem o seu coração assim o imagine; antes, no seu coração, intenta destruir e desarraigar não poucas nações.

8 Porque diz: Não são meus príncipes todos eles reis?

9 Não é Calno como Carquemis? Não é Hamate como Arpade? E Samaria, como Damasco?

10 A minha mão alcançou os reinos dos ídolos, ainda que as suas imagens de escultura eram melhores do que as de Jerusalém e do que as de Samaria.

em busca de abrigo e socorro, onde deixareis as vossas riquezas,

4 para não terdes de vos arrastar humilhantemente entre os prisioneiros, para não cairdes entre os cadáveres? Mesmo assim, a ira divina ainda não se desviou; sua mão continua, pois, estendida para punir.

Predição da ruína da Assíria

5 "Ai da Assíria, a vara da minha ira, em cujas mãos está o bastão do meu juízo!

6 Eu a envio contra uma nação ímpia, contra um povo que me enfurece a cada dia mais, a fim de saqueá-lo e despojar-lhe todos os bens, e para pisoteá-lo como se pisa a lama das ruas.

7 Mas o rei da Assíria deseja muito mais do que isso; ele tem os seus próprios planos. Só pensa em conquistar todas as nações ao redor e destruí-las completamente.

8 De fato, ele proclamava: 'Porventura não são reis todos os meus príncipes?'

9 Não é verdade que aconteceu a Calno o mesmo que a Carquemis? Hamate não é como Arpade, e Samaria como Damasco?

10 Assim como todos esses reinos de elilim, idólatras, foram conquistados por minha mão, reinos cujas imagens esculpidas dos seus ídolos eram mais numerosas que as de Jerusalém e Samaria,

ajuda? Onde seus tesouros estarão seguros?

4Serão levados como prisioneiros ou ficarão caídos entre os mortos. Mesmo assim, a ira do Senhor não se satisfará; sua mão ainda está levantada para castigar.

Julgamento contra a Assíria

5"Que aflição espera a Assíria, a vara de minha ira; uso-a como bastão para expressar minha fúria!

6Envio a Assíria contra uma nação ímpia, contra o povo com o qual estou irado. A Assíria os saqueará e os pisará como pó sob os seus pés.

7O rei da Assíria, porém, não entenderá que é meu instrumento; esse não é seu modo de pensar. Seu plano é somente destruir, derrubar uma nação após a outra.

8Ele dirá: 'Em breve cada um de meus príncipes será rei.

9'Destruímos Calno, como fizemos com Carquemis, Hamate caiu diante de nós, como aconteceu com Arpade, e derrotamos Samaria, como fizemos com Damasco.

10Sim, acabamos com muitos reinos, cujos deuses eram mais poderosos que os de Jerusalém e Samaria.

em busca de ajuda? Onde deixarão todas as suas riquezas?

4Nada poderão fazer, a não ser encolher-se entre os prisioneiros ou cair entre os mortos. Apesar disso tudo, a ira divina não se desviou; sua mão continua erguida.

O Juízo de Deus sobre a Assíria

5"Ai dos assírios, a vara do meu furor, em cujas mãos está o bastão da minha ira!

6Eu os envio contra uma nação ímpia, contra um povo que me enfurece, para saqueá-lo e arrancar-lhe os bens, e para pisoteá-lo como a lama das ruas.

7Mas não é o que eles pretendem, não é o que têm planejado; antes, o seu propósito é destruir e dar fim a muitas nações.

8'Os nossos comandantes não são todos reis?', eles perguntam.

9Acaso não aconteceu a Calno o mesmo que a Carquemis? Hamate não é como Arpade e Samaria como Damasco?

10Assim como esses reinos idólatras foram conquistados por minha mão, reinos cujas imagens eram mais numerosas que as de Jerusalém e de Samaria,

11 Porventura, como fiz a Samaria e aos seus ídolos, não o faria igualmente a Jerusalém e aos seus ídolos?

12 Por isso, acontecerá que, havendo o SENHOR acabado toda a sua obra no monte Sião e em Jerusalém, então, castigará a arrogância do coração do rei da Assíria e a desmedida altivez dos seus olhos;

13 porquanto o rei disse: Com o poder da minha mão, fiz isto, e com a minha sabedoria, porque sou inteligente; removi os limites dos povos, e roubei os seus tesouros, e como valente abati os que se assentavam em tronos.

14 Meti a mão nas riquezas dos povos como a um ninho e, como se ajuntam os ovos abandonados, assim eu ajuntei toda a terra, e não houve quem movesse a asa, ou abrisse a boca, ou piasse.

15 Porventura, gloriar-se-á o machado contra o que corta com ele? Ou presumirá a serra contra o que a maneja? Seria isso como se a vara brandisse os que a levantam ou o bastão levantasse a quem não é pau!

16 Pelo que o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, enviará a tísica contra os seus homens, todos gordos, e debaixo da sua

11 Porventura, como fiz a Samaria e aos seus ídolos, não o faria igualmente a Jerusalém e aos seus ídolos?

12 Por isso, acontecerá que, havendo o Senhor acabado toda a sua obra no monte Sião e em Jerusalém, então, visitarei o fruto do arrogante coração do rei da Assíria e a pompa da altivez dos seus olhos.

13 Porquanto disse: Com a força da minha mão fiz isto e com a minha sabedoria, porque sou inteligente; eu removi os limites dos povos, e roubei os seus tesouros, e, como valente, abati aos que se sentavam sobre tronos.

14 E achou a minha mão as riquezas dos povos como a um ninho; e, como se ajuntam os ovos abandonados, assim eu ajuntei toda a terra; e não houve quem movesse a asa, ou abrisse a boca, ou murmurasse.

15 Porventura, gloriar-se-á o machado contra o que corta com ele? Ou presumirá a serra contra o que puxa por ela? Como se o bordão movesse aos que o levantam ou a vara levantasse o que não é um pedaço de madeira!

16 Pelo que o Senhor, o Senhor dos Exércitos, fará definhar os que entre eles são gordos e, debaixo da sua glória, ateará um incêndio, como incêndio de fogo.

11 Eu tratarei Jerusalém e suas imagens idólatras como tratei Samaria e seus ídolos!”

12 Pois bem, quando o Eterno concluir toda a sua obra no monte Sião, e em Jerusalém, ele exclamará: “Eis que castigarei o rei da Assíria por causa da sua arrogância teimosa, do seu coração orgulhoso e da maneira como vê tudo com altivez!

13 Porquanto ele diz com soberba: ‘Com o poder do meu braço eu o fiz e com a minha inteligência, porquanto tenho sabedoria. Removi os limites das nações, despojei as suas riquezas; como um invencível subjuguei seus poderosos.

14 Como se estica o braço para com a mão agarrar um ninho, assim estiquei o braço para pegar as riquezas das nações; como os que colhem ovos abandonados pelos campos, deste mesmo modo tomei toda a terra; não houve ninguém que conseguisse bater as asas em tempo hábil, nem que desse um pio’”.

15 Por acaso se exalta o machado contra aquele que o empunha? Porventura se vangloria a serra contra aquele que a maneja? Como se o bastão pudesse manejar aquele que o empunha e usa, como se uma vara pudesse erguer algo muito maior, que não é semelhante a si.

16 Por essa razão, *Yahweh*, o Deus Todo Poderoso, enviará contra os fortes soldados assírios uma doença que os

11 Portanto, derrotaremos Jerusalém e seus deuses, como destruímos Samaria e seus deuses’”.

12 Depois que o Senhor tiver usado o rei da Assíria para realizar seus propósitos no monte Sião e em Jerusalém, ele se voltará contra o rei da Assíria e o castigará, pois o rei é orgulhoso e arrogante.

13 Ele diz: “Fiz isto com meu braço poderoso, com minha astuta sabedoria o planejei. Destruí as defesas das nações e levei seus tesouros; como um touro, derrubei seus reis.

14 Roubei as riquezas de seus ninhos e ajuntei reinos como o camponês ajunta ovos. Ninguém pode bater as asas contra mim, nem dar um pio de protesto”.

15 Mas será que o machado pode se orgulhar de ser mais poderoso que aquele que o usa? É a serra mais importante que a pessoa que com ela corta? Pode a vara golpear se não houver quem a mova? Acaso o cajado de madeira anda sozinho?

16 Por isso, o Soberano Senhor dos Exércitos enviará uma praga sobre as tropas orgulhosas da Assíria, e fogo ardente consumirá sua glória.

11 eu tratarei Jerusalém e suas imagens como tratei Samaria e seus ídolos.”

12 Quando o Senhor terminar toda a sua obra contra o monte Sião e contra Jerusalém, ele dirá: “Castigarei o rei da Assíria pelo orgulho obstinado de seu coração e pelo seu olhar arrogante.

13 Pois ele diz: “‘Com a força da minha mão eu o fiz, e com a minha sabedoria, porque tenho entendimento. Removi as fronteiras das nações, saqueei os seus tesouros; como um poderoso subjuguei seus habitantes.

14 Como se estica o braço para alcançar um ninho, assim estiquei o braço para apanhar a riqueza das nações; como os que ajuntam ovos abandonados, assim ajuntei toda a terra; não houve ninguém que batesse as asas ou que desse um pio’”.

15 Será que o machado se exalta acima daquele que o maneja, ou a serra se vangloria contra aquele que a usa? Seria como se uma vara manejasse quem a ergue, ou o bastão levantasse quem não é madeira!

16 Por isso o Soberano, o Senhor dos Exércitos, enviará uma enfermidade devastadora sobre os seus fortes guerreiros; no lugar da sua glória se

glória acenderá uma queima, como a queima de fogo.
17 Porque a Luz de Israel virá a ser como fogo, e o seu Santo, como labareda, que abrase e consuma os espinheiros e os abrolhos da Assíria, num só dia.
18 Também consumirá a glória da sua floresta e do seu campo fértil, desde a alma até ao corpo; e será como quando um doente se definha.
19 O resto das árvores da sua floresta será tão pouco, que um menino saberá escrever o número delas.

20 Acontecerá, naquele dia, que os restantes de Israel e os da casa de Jacó que se tiverem salvado nunca mais se estribarão naquele que os feriu, mas, com efeito, se estribarão no SENHOR, o Santo de Israel.

21 Os restantes se converterão ao Deus forte, sim, os restantes de Jacó.

22 Porque ainda que o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, o restante se converterá; destruição será determinada, transbordante de justiça.

23 Porque uma destruição, e essa já determinada, o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, a executará no meio de toda esta terra.

17 Porque a Luz de Israel virá a ser como fogo, e o seu Santo, como labareda que abrase e consuma os seus espinheiros e as suas sarças em um dia.
18 Também consumirá a glória da sua floresta e do seu campo fértil, desde a alma até ao corpo; e será como quando desmaia o porta-bandeira.
19 E o resto das árvores da sua floresta será tão pouco, que um menino as poderá contar.

20 E acontecerá, naquele dia, que os resíduos de Israel e os escapados da casa de Jacó nunca mais se estribarão sobre o que os feriu; antes, se estribarão sobre o Senhor, o Santo de Israel, em verdade.

21 Os resíduos se converterão, sim, os resíduos de Jacó, ao Deus forte.

22 Porque ainda que o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, só um resto dele se converterá; uma destruição está determinada, trasbordando de justiça.

23 Porque determinada já a destruição, o Senhor Jeová dos Exércitos a executará no meio de toda esta terra.

deixará sem forças. Mandará uma febre que, como fogo, queimará os corpos deles.
17 O Santo Deus, a Luz de Israel, será um fogo que, em apenas um dia, queimará e consumirá os espinheiros e as suas roseiras bravas da Assíria.

18 O majestoso viço da sua floresta e dos seus campos férteis, ele o extinguirá corpo e alma, como perece um enfermo.

19 O que restar das árvores da sua floresta constituirá um número tão pequeno que até uma criança poderá contá-las.

20 Naquele dia o remanescente de Israel, os sobreviventes da descendência da Casa de Jacó, já não confiarão naquele que os derrubou feridos; passarão a depositar toda a sua confiança em *Yahweh*, o Santo Deus de Israel.
21 Um remanescente Sear-Jasube, isto é, os sobreviventes voltarão! Sim, o remanescente de Jacó retornará para o Deus Todo Poderoso.
22 Ainda que agora o povo de Israel seja tão numeroso como os grãos de areia da praia do mar, somente alguns retornarão. Deus já decidiu exterminar todo o povo; a justiça virá transbordante, como se fosse uma inundação.

23 Pois o Eterno, o Deus Todo Poderoso, já determinou destruir todo este país e ele fará o que decidiu fazer.

17 O Senhor, a Luz de Israel, será o fogo; o Santo será a chama. Devorará como fogo os espinhos e o mato e queimará o inimigo em um só dia.
18 O Senhor consumirá a glória da Assíria, como o fogo consome um bosque em terra fértil; ela definhará como os enfermos durante uma praga.
19 De todo esse bosque glorioso, restarão apenas algumas árvores, tão poucas que uma criança poderá contá-las.

Esperança para o povo do Senhor

20 Naquele dia, o remanescente de Israel, os sobreviventes da família de Jacó, não dependerão mais de aliados que procuram destruí-los. Confiarão fielmente no Senhor, o Santo de Israel.

21 Um remanescente voltará, sim, o remanescente de Jacó voltará para o Deus Poderoso.

22 Embora o povo de Israel seja numeroso como a areia do mar, apenas um remanescente voltará. O Senhor, em sua justiça, decidiu destruir seu povo;

23 sim, o Soberano Senhor dos Exércitos, já decidiu destruir toda a terra.

acenderá um fogo como chama abrasadora.
17 A Luz de Israel se tornará um fogo; o seu Santo, uma chama. Num único dia ela queimará e consumirá os seus espinheiros e as suas roseiras bravas.

18 A glória das suas florestas e dos seus campos férteis se extinguirá totalmente como definha um enfermo.

19 E as árvores que sobrarem nas suas florestas serão tão poucas que até uma criança poderá contá-las.

O Remanescente de Israel

20 Naquele dia, o remanescente de Israel, os sobreviventes da descendência de Jacó, já não confiarão naquele que os feriu; antes confiarão no Senhor, no Santo de Israel, com toda a fidelidade.

21 Um remanescente voltará, sim, o remanescente de Jacó voltará para o Deus Poderoso.

22 Embora o seu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, apenas um remanescente voltará. A destruição já foi decretada e virá transbordante de justiça.

23 O Soberano, o Senhor dos Exércitos, executará a destruição decretada contra todo o país.

24 Pelo que assim diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos: Povo meu, que habitas em Sião, não temas a Assíria, quando te ferir com a vara e contra ti levantar o seu bastão à maneira dos egípcios;

25 porque daqui a bem pouco se cumprirá a minha indignação e a minha ira, para a consumir.

26 Porque o SENHOR dos Exércitos suscitará contra ela um flagelo, como a matança de Midiã junto à penha de Orebe; a sua vara estará sobre o mar, e ele a levantará como fez no Egito.

27 Acontecerá, naquele dia, que o peso será tirado do teu ombro, e o seu jugo, do teu pescoço, jugo que será despedaçado por causa da gordura.

28 A Assíria vem a Aiate, passa por Migrom e em Micmás larga a sua bagagem.

29 Passa o desfiladeiro, aloja-se em Geba, já Ramá treme, Gibeá de Saul foge.

30 Ergue com estrídulo a voz, ó filha de Galim! Ouve, ó Laís! Oh! Pobre Anatote!

31 Madmena se dispersa; os moradores de Gebim fogem para salvar-se.

24 Pelo que assim diz o Senhor Jeová dos Exércitos: Não temas, povo meu, que habitas em Sião, a Assíria, quando te ferir com a vara e contra ti levantar o seu bordão, à maneira dos egípcios;

25 porque daqui a bem pouco se cumprirá a minha indignação e a minha ira, para os consumir.

26 Porque o Senhor dos Exércitos suscitará contra ele um flagelo, como a matança de Midiã junto à rocha de Orebe e como a sua vara sobre o mar, que contra ele se levantará, como sucedeu aos egípcios.

27 E acontecerá, naquele dia, que a sua carga será tirada do teu ombro, e o seu jugo, do teu pescoço; e o jugo será despedaçado por causa da unção.

28 Já vem chegando a Aiate, já vai passando por Migrom e, em Micmás, lança a sua bagagem.

29 Já vão passando, já se alojam em Geba; já Ramá treme, e Gibeá de Saul vai fugindo.

30 Clama alto com a tua voz, ó filha de Galim! Ouve, ó Laís! Ó tu, pobre Anatote!

31 Já Madmena se foi; os moradores de Gebim vão fugindo em bandos.

24 Portanto, o Soberano, *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos, declara: "Povo meu, que habitas em Tsión, Sião, não tenhas medo da Assíria! Ela te fere com o seu bastão, ela levanta contra ti a sua vara, como fez o Egito.

25 Contudo, aguarde só mais um pouco de tempo e o furor chegará ao fim; então, a minha ira promoverá a total destruição deles!"

26 O SENHOR dos Exércitos os castigará severamente mediante chicote, do mesmo modo como fez quando feriu Midiã na rocha de Orebe. Ele erguerá o seu cajado contra o mar, como fez no Egito.

27 Assim, naquele Dia, a carga será removida dos teus ombros, e o seu jugo, de sobre o teu pescoço; o próprio jugo se despedaçará com corpulência da tua força!

28 Eis que eles invadem Aiát, Aiate, passam por Migrom; descarregam as bagagens e guardam os mantimentos em Mihmás.

29 Atravessam o vale e exclamam: "Passaremos a noite acampados em Guêva, Geba!" Ramá estremece; Guivát Shaul, Gibeá de Saul, bate em retirada.

30 Ergue a tua voz e clama, ó habitantes de Galim! Toda a atenção, ó Láisha, Laís! E tu pobre Anatot!

31 Madmená está em fuga; o povo de Gebim esconde-se.

24Portanto, assim diz o Soberano Senhor dos Exércitos: "Ó meu povo em Sião, não tema os assírios quando oprimirem vocês com vara e bastão, como fizeram os egípcios muito tempo atrás.

25Em breve, minha fúria contra vocês passará, e minha ira se levantará para destruir os assírios".

26O Senhor dos Exércitos os castigará com seu chicote, como fez quando Gideão venceu os midianitas na rocha de Orebe, ou quando o Senhor ergueu sua vara para afogar o exército egípcio no mar.

27Naquele dia, o Senhor acabará com a servidão de seu povo; quebrará o jugo de escravidão e o levantará de seus ombros.

28Vejam, agora os assírios estão em Aiate; passam por Migrom, e guardam seus pertences em Micmás.

29Atravessam o desfiladeiro e acampam em Geba. A cidade de Ramá está tomada de medo; o povo de Gibeá, cidade natal de Saul, foge para se salvar.

30Gritem de terror, habitantes de Galim! Alertem Laís! Ah, pobre Anatote!

31O povo de Madmena foge, e os habitantes de Gebim tentam se esconder.

24Por isso o Soberano, o Senhor dos Exércitos, diz: "Povo meu que vive em Sião, não tenha medo dos assírios quando eles o espancam com uma vara e erguem contra você um bastão como fez o Egito.

25Muito em breve o meu furor passará, e a minha ira se voltará para a destruição deles".

26O Senhor dos Exércitos os flagelará com um chicote, como fez quando feriu Midiã na rocha de Orebe; ele erguerá o seu cajado contra o mar como fez no Egito.

27Naquele dia, o fardo deles será tirado dos seus ombros, e o jugo deles do seu pescoço; o jugo se quebrará porque vocês estarão muito gordos!

28Eles entram em Aiate; passam por Migrom; guardam suprimentos em Micmás.

29Atravessam o vale e dizem: "Passaremos a noite acampados em Geba". Ramá treme; Gibeá de Saul foge.

30Clamem, ó habitantes de Galim! Escute, ó Laís! Pobre Anatote!

31Madmena está em fuga; o povo de Gebim esconde-se.

32 Nesse mesmo dia, a Assíria parará em Nobe; agitará o punho ao monte da filha de Sião, o outeiro de Jerusalém.

33 Mas eis que o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, cortará os ramos com violência, as árvores de alto porte serão derribadas, e as altivas serão abatidas.

34 Cortará com o ferro as brenhas da floresta, e o Líbano cairá pela mão de um poderoso.

Isaías 11

O reinado pacífico do rebento de Jessé

1 Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes, um renovo.

2 Repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR.

3 Deleitar-se-á no temor do SENHOR; não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos;

4 mas julgará com justiça os pobres e decidirá com eqüidade a favor dos mansos da terra; ferirá a terra com a vara de sua boca e com o sopro dos seus lábios matará o perverso.

32 Neste mesmo dia, parará em Nobe, acenará com a sua mão ao monte da filha de Sião, o outeiro de Jerusalém.

33 Mas eis que o Senhor Jeová dos Exércitos desbastará os ramos com violência, e os de alta estatura serão cortados, e os altivos serão abatidos.

34 E cortará com o ferro a espessura da floresta, e o Líbano cairá pela mão de um poderoso.

Isaías 11

O Reino do Messias é pacífico e próspero

1 Porque brotará um rebento do tronco de Jessé, e das suas raízes um renovo frutificará.

2 E repousará sobre ele o Espírito do Senhor, e o Espírito de sabedoria e de inteligência, e o Espírito de conselho e de fortaleza, e o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor.

3 E deleitar-se-á no temor do Senhor e não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos;

4 mas julgará com justiça os pobres, e repreenderá com equidade os mansos da terra, e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio.

32 Ainda hoje os inimigos chegarão à cidade de Nobe; sacudirão os punhos na direção do monte das filhas, cidade de Sião, a colina de Jerusalém.

33 Eis que o Eterno, *Yahweh* dos Exércitos, desbastará a ramagem com grande força e violência. As árvores altivas e arrogantes serão derrubadas, mesmo as mais altas serão lançadas por terra.

34 Com o seu machado, ele porá abaixo todas as árvores dessa floresta; o Líbano cairá sob a mão do Poderoso!

Isaías 11

O Reino do Messias é pacífico e próspero

1 Eis que um ramo surgirá do tronco de Jessé e das suas raízes um rebento brotará!1

2 O Espírito de *Yahweh*, o SENHOR, repousará sobre ele, o Espírito que dá sabedoria e entendimento, o Espírito que traz conselho e poder, o Espírito que proporciona o verdadeiro saber, o amor e o temor do SENHOR.

3 O amor reverente a *Yahweh* será a fonte da sua inspiração. Ele não julgará segundo a aparência, tampouco decidirá com base no que ouviu dizer.

4 Antes, julgará com retidão e carinho todos os necessitados, com justiça tomará decisões em favor dos pobres. Usará a sua Palavra como se fosse um cajado, ferirá a terra; e com o sopro da sua boca exterminará os ímpios!

32O inimigo para em Nobe pelo resto do dia; sacode o punho contra o belo monte Sião, o monte de Jerusalém.

33Mas, vejam, o Soberano Senhor dos Exércitos cortará com grande força a poderosa árvore da Assíria! Ele derrubará os orgulhosos; a árvore imponente será lançada por terra.

34Cortará as árvores do bosque com um machado; o Líbano cairá pelas mãos do Poderoso.

Isaías 11

O ramo da linhagem de Jessé

1Do tronco da linhagem de Jessé brotará um renovo; sim, um novo Ramo que de suas raízes dará frutos.

2E o Espírito do Senhor estará sobre ele, o Espírito de sabedoria e discernimento, o Espírito de conselho e poder, o Espírito de conhecimento e temor do Senhor.

3Ele terá prazer em obedecer ao Senhor; não julgará pela aparência, nem acusará com base em rumores.

4Fará justiça aos pobres e tomará decisões imparciais em favor dos oprimidos. A terra estremecerá com a força de sua palavra, e o sopro de sua boca destruirá os perversos.

32Hoje eles vão parar em Nobe; sacudirão o punho para o monte da cidade de Sião, para a colina de Jerusalém.

33Vejam! O Soberano, o Senhor dos Exércitos, cortará os galhos com grande força. As árvores altivas serão derrubadas, as altas serão lançadas por terra.

34Com um machado ele ceifará a floresta; o Líbano cairá diante do Poderoso.

Isaías 11

O Ramo de Jessé

1Um ramo surgirá do tronco de Jessé, e das suas raízes brotará um renovo.

2O Espírito do Senhor repousará sobre ele, o Espírito que dá sabedoria e entendimento, o Espírito que traz conselho e poder, o Espírito que dá conhecimento e temor do Senhor.

3E ele se inspirará no temor do Senhor. Não julgará pela aparência, nem decidirá com base no que ouviu;

4mas com retidão julgará os necessitados, com justiça tomará decisões em favor dos pobres. Com suas palavras, como se fossem um cajado, ferirá a terra; com o sopro de sua boca matará os ímpios.

5 A justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade, o cinto dos seus rins.

6 O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará.

7 A vaca e a ursa pastarão juntas, e as suas crias juntas se deitarão; o leão comerá palha como o boi.

8 A criança de peito brincará sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco.

9 Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar.

10 Naquele dia, recorrerão as nações à raiz de Jessé que está posta por estandarte dos povos; a glória lhe será a morada.

A nova glória de Israel

11 Naquele dia, o SENHOR tornará a estender a mão para resgatar o restante do seu povo, que for deixado, da Assíria, do Egito, de Patros, da Etiópia, de Elão, de Sinar, de Hamate e das terras do mar.

5 E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a verdade, o cinto dos seus rins.

6 E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão, e a nédia ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará.

7 A vaca e a ursa pastarão juntas, e seus filhos juntos se deitarão; e o leão comerá palha como o boi.

8 E brincará a criança de peito sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco.

9 Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar.

10 E acontecerá, naquele dia, que as nações perguntarão pela raiz de Jessé, posta por pendão dos povos, e o lugar do seu repouso será glorioso.

11 Porque há de acontecer, naquele dia, que o Senhor tornará a estender a mão para adquirir outra vez os resíduos do seu povo que restarem da Assíria, e do Egito, e de Patros, e da Etiópia, e de Elão, e de Sinar, e de Hamate, e das ilhas do mar.

5 A justiça será como uma faixa em seu peito, e a lealdade o seu cinturão.

6 O lobo conviverá com o cordeiro e o leopardo repousará junto ao cabrito. O bezerro, o leão e o novilho gordo se alimentarão juntos pelo campo; e uma criança os guiará.

7 A vaca e o urso pastarão juntos, seus filhotes dormirão lado a lado e o leão comerá palha como o boi.

8 Os bebês brincarão tranquilos próximos ao esconderijo da cobra, a criança colocará a mão no ninho da víbora.

9 Ninguém mais fará mal algum, nem haverá qualquer destruição em todo o meu santo monte, porquanto toda a terra se encherá do conhecimento de *Yahweh*, o SENHOR, assim como as águas cobrem o mar.

10 Naquele dia, a raiz de Jessé, que se ergue com um sinal para os povos, será procurada pelas nações, e a sua morada se cobrirá de glória.

11 Naquele dia *Yahweh* estenderá o braço pela segunda vez para resgatar o remanescente do seu povo que ficou na Assíria, no Egito, em Patros, no alto Egito, em Cuxe, na Etiópia; em Elião, em Senaar, na Babilônia, em Hamate e nas ilhas do mar.

5Vestirá a justiça como um cinto e a verdade como uma cinta nos quadris.

6Naquele dia, o lobo viverá com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito. O bezerro estará seguro perto do leão, e uma criança os guiará.

7A vaca pastará perto do urso, e seus filhotes descansarão juntos; o leão comerá capim, como a vaca.

8O bebê brincará em segurança perto da toca da cobra; sim, a criancinha colocará a mão num ninho de víboras.

9Em todo o meu santo monte, não se fará mal nem haverá destruição, pois, como as águas enchem o mar, a terra estará cheia de gente que conhece o Senhor.

10Naquele dia, o descendente de Jessé será uma bandeira de salvação para todo o mundo. As nações se reunirão junto a ele, e a terra onde ele habita será um lugar glorioso.

11Naquele dia, o Senhor estenderá a mão pela segunda vez, para trazer de volta o remanescente de seu povo, aqueles que restarem na Assíria e no norte do Egito, no sul do Egito, na Etiópia e em Elão, na Babilônia, em Hamate e nas distantes terras costeiras.

5A retidão será a faixa de seu peito, e a fidelidade o seu cinturão.

6O lobo viverá com o cordeiro, o leopardo se deitará com o bode, o bezerro, o leão e o novilho gordo pastarão juntos; e uma criança os guiará.

7A vaca se alimentará com o urso, seus filhotes se deitarão juntos, e o leão comerá palha como o boi.

8A criancinha brincará perto do esconderijo da cobra, a criança colocará a mão no ninho da víbora.

9Ninguém fará nenhum mal, nem destruirá coisa alguma em todo o meu santo monte, pois a terra se encherá do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar.

10Naquele dia, as nações buscarão a Raiz de Jessé, que será como uma bandeira para os povos, e o seu lugar de descanso será glorioso.

11Naquele dia, o Senhor estenderá o braço pela segunda vez para reivindicar o remanescente do seu povo que for deixado na Assíria, no Egito, em Patros, na Etiópia, em Elão, em Sinear, em Hamate e nas ilhas do mar.

12 Levantará um estandarte para as nações, ajuntará os desterrados de Israel e os dispersos de Judá recolherá desde os quatro confins da terra.

13 Afastar-se-á a inveja de Efraim, e os adversários de Judá serão eliminados; Efraim não invejará a Judá, e Judá não oprimirá a Efraim.

14 Antes, voarão para sobre os ombros dos filisteus ao Ocidente; juntos, despojarão os filhos do Oriente; contra Edom e Moabe lançarão as mãos, e os filhos de Amom lhes serão sujeitos.

15 O SENHOR destruirá totalmente o braço do mar do Egito, e com a força do seu vento moverá a mão contra o Eufrates, e, ferindo-o, dividi-lo-á em sete canais, de sorte que qualquer o atravessará de sandálias.

16 Haverá caminho plano para o restante do seu povo, que for deixado, da Assíria, como o houve para Israel no dia em que subiu da terra do Egito.

Isaías 12

Canto de louvor pela restauração de Israel

1 Orarás naquele dia: Graças te dou, ó SENHOR, porque, ainda que te iraste contra mim, a tua ira se retirou, e tu me consolas.

12 E levantará um pendão entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra.

13 E desterrar-se-á a inveja de Efraim, e os adversários de Judá serão desarraigados; Efraim não invejará a Judá, e Judá não oprimirá a Efraim.

14 Antes, voarão sobre os ombros dos filisteus ao Ocidente; juntos, despojarão os filhos do Oriente; em Edom e Moabe lançarão as mãos, e os filhos de Amom lhes obedecerão.

15 E o Senhor destruirá totalmente o braço de mar do Egito, e moverá a sua mão contra o rio com a força do seu vento, e, ferindo-o, dividi-lo-á em sete correntes, que qualquer atravessará com calçados.

16 E haverá caminho plano para os resíduos do seu povo que restarem da Assíria, como sucedeu a Israel no dia em que subiu da terra do Egito.

Isaías 12

Deus é louvado por haver restaurado o seu povo

1 E dirás, naquele dia: Graças te dou, ó Senhor, porque, ainda que te iraste contra mim, a tua ira se retirou, e tu me consolaste.

12 Ele erguerá uma espécie de bandeira para as nações e reunirá os banidos de Israel de todas as partes; reunirá o povo disperso de Judá desde os quatro cantos da terra.

13 Então cessará o ciúme de Efraim, os adversários de Judá serão exterminados. Efraim não tornará a ter inveja de Judá e Judá não voltará a hostilizar a Efraim.

14 Ambos se infiltrarão pelas encostas da Filístia, a oeste; juntos saquearão o povo do leste. Edom e Moabe se renderão ao seu domínio e os amonitas se lhes submeterão.

15 *Yahweh* secará o golfo do mar do Egito; por meio de um vento muito forte varrerá com a mão o Rio, Eufrates, e o dividirá em sete riachos, a fim de que se possa atravessá-lo de sandálias.

16 Haverá um caminho para o remanescente do seu povo que for deixado na Assíria, da mesma maneira que houve um caminho para Israel no dia em que saiu em liberdade da terra do Egito.

Isaías 12

Deus é louvado por haver restaurado o seu povo

1 Então dirás naquele Dia: Louvo-te, ó *Yahweh*, meu SENHOR! Porque, embora tivesses estado irado contra mim, a tua fúria cessou e agora me concedeste o teu consolo!

12 Levantará uma bandeira entre as nações e reunirá os exilados de Israel. Ajuntará o povo disperso de Judá, desde os confins da terra.

13 Então, por fim, acabará o ciúme entre Israel e Judá, e deixarão de ser rivais.

14 Unirão forças para vir sobre a Filístia no oeste; juntos, atacarão e saquearão as nações do leste. Ocuparão as terras de Edom e Moabe, e Amom lhes obedecerá.

15 O Senhor abrirá um caminho seco no golfo do mar Vermelho, moverá a mão sobre o rio Eufrates e enviará um vento forte que o dividirá em sete riachos, para que possa ser atravessado a pé.

16 Fará uma estrada para o remanescente de seu povo, o remanescente que virá da Assíria, como fez por Israel muito tempo atrás, quando o povo voltou do Egito.

Isaías 12

Cânticos de louvor pela salvação

1 Naquele dia, vocês cantarão: “Eu te louvarei, ó Senhor! Estavas irado comigo, mas tua ira passou; agora tu me consolas.

12 Ele erguerá uma bandeira para as nações a fim de reunir os exilados de Israel; ajuntará o povo disperso de Judá desde os quatro cantos da terra.

13 O ciúme de Efraim desaparecerá, e a hostilidade de Judá será eliminada; Efraim não terá ciúme de Judá, nem Judá será hostil a Efraim.

14 Eles se infiltrarão pelas encostas da Filístia, a oeste; juntos saquearão o povo do leste. Porão as mãos sobre Edom e Moabe, e os amonitas lhes estarão sujeitos.

15 O Senhor fará secar o golfo do mar do Egito; com um forte vento varrerá com a mão o Eufrates e o dividirá em sete riachos, para que se possa atravessá-lo de sandálias.

16 Haverá uma estrada para o remanescente do seu povo que for deixado na Assíria, como houve para Israel quando saiu do Egito.

Isaías 12

Ação de Graças

1 Naquele dia, você dirá: “Eu te louvarei, Senhor! Pois estavas irado contra mim, mas a tua ira desviou-se, e tu me consolaste.

2 Eis que Deus é a minha salvação;
confiarei e não temerei, porque o SENHOR
Deus é a minha força e o meu cântico; ele
se tornou a minha salvação.

3 Vós, com alegria, tirareis água das fontes
da salvação.

4 Direis naquele dia: Dai graças ao
SENHOR, invocai o seu nome, tornai
manifestos os seus feitos entre os povos,
relembrai que é excelso o seu nome.

5 Cantai louvores ao SENHOR, porque fez
coisas grandiosas; saiba-se isto em toda a
terra.

6 Exulta e jubila, ó habitante de Sião,
porque grande é o Santo de Israel no meio
de ti.

Isaías 13

Profecia contra a Babilônia

1 Sentença que, numa visão, recebeu
Isaías, filho de Amoz, contra a Babilônia.

2 Alçai um estandarte sobre o monte
escalvado; levantai a voz para eles; acenai-
lhes com a mão, para que entrem pelas
portas dos tiranos.

3 Eu dei ordens aos meus consagrados,
sim, chamei os meus valentes para
executarem a minha ira, os que com
exultação se orgulham.

2 Eis que Deus é a minha salvação; eu
confiarei e não temerei porque o Senhor
Jeová é a minha força e o meu cântico e se
tornou a minha salvação.

3 E vós, com alegria, tirareis águas das
fontes da salvação.

4 E direis, naquele dia: Dai graças ao
Senhor, invocai o seu nome, tornai
manifestos os seus feitos entre os povos e
contai quão excelso é o seu nome.

5 Cantai ao Senhor, porque fez coisas
grandiosas; saiba-se isso em toda a terra.

6 Exulta e canta de gozo, ó habitante de
Sião, porque grande é o Santo de Israel no
meio de ti.

Isaías 13

A ruína da Babilônia e o livramento de Israel

1 Peso da Babilônia que viu Isaías, filho de
Amoz.

2 Alçai uma bandeira sobre o monte
escalvado; levantai a voz para eles e
acenai-lhes com a mão, para que entrem
pelas portas dos príncipes.

3 Eu dei ordens aos meus santificados, sim,
já chamei os meus valentes para a minha
ira, os que exultam com a minha
majestade.

2 Ei-lo! Deus é a minha salvação; sinto-me
inteiramente confiante, de nada tenho
receio. Porquanto *Yahweh*, sim, o SENHOR
é a minha força e o meu cântico. Ele é a
minha salvação.

3 Com o coração repleto de alegria tirareis
água pura das fontes da salvação!

4 E exclamareis naquele dia: Louvai a
Yahweh, invocai o seu Nome; proclamai
entre todas as nações os seus feitos, fazei
saber que o seu Nome é Excelso,
Maravilhoso!

5 Salmodiai! Cantai louvores a *Yahweh*,
pois ele tem realizado obras prodigiosas,
seja isto sabido no mundo inteiro!

6 Bradai com júbilo! Exultai, ó habitantes
de Tsión, Sião, porque magnífico é o Santo
de Israel entre o seu povo!

Isaías 13

A ruína da Babilônia e o livramento de Israel

1 Advertência contra a Babilônia, que
Isaías ben Amóts, filho de Amós, recebeu
em visão:

2 "Alçai um estandarte sobre o alto da
colina escalvada, erguei a voz para eles,
acenai-lhes com a mão, a fim de que
possam entrar pelo Portão dos Nobres.

3 Quanto a mim, eu mesmo ordenei aos
meus santos e valentes para executarem a
minha ira. Portanto, eis que já convoquei

2Vejam, Deus veio me salvar; confiarei
nele e não terei medo. O Senhor Deus é
minha força e meu cântico; ele me deu
vitória!".

3Com alegria vocês beberão das fontes da
salvação.

4Naquele dia, cantarão: "Deem graças ao
Senhor! Louvem seu nome! Contem aos
povos o que ele fez, anunciem que seu
nome é magnífico.

5Cantem ao Senhor, pois ele tem feito
maravilhas; tornem seu louvor conhecido
em todo o mundo.

6Todos os habitantes de Sião celebrem em
alta voz, pois grande é o Santo de Israel
que vive em seu meio".

Isaías 13

Mensagem a respeito da Babilônia

1Isaías, filho de Amoz, recebeu esta
mensagem acerca da Babilônia:

2"Levantem uma bandeira no topo
descoberto de uma colina; convoquem um
exército contra a Babilônia. Quando eles
entrarem nos palácios dos grandes e
poderosos, acenem com a mão para
encorajá-los.

3Eu, o Senhor, consagrei esses soldados;
sim, chamei guerreiros valentes para
executar minha ira, e eles se alegrarão
quando eu for exaltado".

2Deus é a minha salvação; terei confiança
e não temerei. O Senhor, sim, o Senhor é
a minha força e o meu cântico; ele é a
minha salvação!"

3Com alegria vocês tirarão água das fontes
da salvação.

4Naquele dia, vocês dirão: "Louvem o
Senhor, invoquem o seu nome; anunciem
entre as nações os seus feitos, e façam-nas
saber que o seu nome é exaltado.

5Cantem louvores ao Senhor, pois ele tem
feito coisas gloriosas, sejam elas
conhecidas em todo o mundo.

6Gritem bem alto e cantem de alegria,
habitantes de Sião, pois grande é o Santo
de Israel no meio de vocês".

Isaías 13

Profecia contra a Babilônia

1Advertência contra a Babilônia, que
Isaías, filho de Amoz, recebeu em visão:

2Levantem uma bandeira no topo de uma
colina desnuda, gritem a eles; chamem-
lhes com um aceno, para que entrem pelas
portas dos nobres.

3Eu mesmo ordenei aos meus santos; para
executarem a minha ira já convoquei os
meus guerreiros, os que se regozijam com
o meu triunfo.

meus guerreiros, os que se alegram com o meu triunfo.

4 Já se ouve sobre os montes o rumor como o de muito povo, o clamor de reinos e de nações já congregados. O SENHOR dos Exércitos passa revista às tropas de guerra.

4 Já se ouve a gritaria da multidão sobre os montes, semelhante à de um grande povo, a voz do rebuliço de reinos e de nações já congregadas. O Senhor dos Exércitos passa em revista o exército de guerra.

4 Eis que já se ouve um tumulto sobre os montes, semelhante ao de uma grande multidão, vozerio agitado de reinos, de nações reunidas: é *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos reunindo um exército para a guerra!

4Ouçam o barulho nos montes! Escutem os grandes exércitos marchando! São ruídos e gritos de muitas nações; o Senhor dos Exércitos reuniu essas tropas.

4Escutem! Há um barulho nos montes como o de uma grande multidão! Escutem! É uma gritaria entre os reinos, como nações formando uma imensa multidão! O Senhor dos Exércitos está reunindo um exército para a guerra.

5 Já vêm de um país remoto, desde a extremidade do céu, o SENHOR e os instrumentos da sua indignação, para destruir toda a terra.

5 Já vêm de uma terra de longe, desde a extremidade do céu, o Senhor e os instrumentos da sua indignação, para destruir toda aquela terra.

5 Ei-los que vêm de terras distantes, lá dos confins dos céus; *Yahweh* e as armas do seu furor para destruírem a Babilônia inteira.

5Vêm de países distantes, dos mais longínquos horizontes. São as armas do Senhor para executar sua ira; com elas destruirá toda a terra.

5Eles vêm de terras distantes, lá dos confins dos céus; o Senhor e as armas da sua ira, para destruírem todo o país.

6 Uivai, pois está perto o Dia do SENHOR; vem do Todo-Poderoso como assolação.

6 Uivai, porque o dia do Senhor está perto; vem do Todo- Poderoso como assolação.

6 Pranteai, pois, o Dia do SENHOR está próximo, e chegará com grande destruição da parte de Shaddai, o Todo Poderoso!

6Gritem de terror, pois o dia do Senhor chegou, o dia em que o Todo-poderoso virá para destruir.

6Chorem, pois o dia do Senhor está perto; virá como destruição da parte do Todo-poderoso.

7 Pelo que todos os braços se tornarão frouxos, e o coração de todos os homens se derreterá.

7 Pelo que todas as mãos se debilitarão, e o coração de todos os homens se desanimará.

7 Por esse motivo todas as mãos ficarão trêmulas, o coração de todos os seres humanos se derreterá de temor.

7Todo braço está paralisado de medo, todo coração se derrete,

7Por isso, todas as mãos ficarão trêmulas, o coração de todos os homens se derreterá.

8 Assombrar-se-ão, e apoderar-se-ão deles dores e ais, e terão contorções como a mulher parturiente; olharão atônitos uns para outros; o seu rosto se tornará rosto flamejante.

8 E assombrar-se-ão, e apoderar-se-ão deles dores e ais, e se angustiarão como a mulher parturiente; cada um se espantará do seu próximo; o seu rosto será rosto flamejante.

8 Ficarão apavorados, dores e aflições os dominarão; os homens se contorcerão com a mulher em trabalho de parto. Olharão uns para os outros com o semblante atônito e horrorizado, seus rostos estarão como que abrasados de vergonha!

8todos estão apavorados. São tomados de dores agudas de aflição, como as dores da mulher no parto. Apavorados, olham uns para os outros, com o rosto ardendo de medo.

8Ficarão apavorados, dores e aflições os dominarão; eles se contorcerão como a mulher em trabalho de parto. Olharão chocados uns para os outros, com os rostos em fogo.

9 Eis que vem o Dia do SENHOR, dia cruel, com ira e ardente furor, para converter a terra em assolação e dela destruir os pecadores.

9 Eis que o dia do Senhor vem, horrendo, com furor e ira ardente, para pôr a terra em assolação e destruir os pecadores dela.

9 Eis, portanto, que está perto o Dia de *Yahweh*, dia cruel, de ira e grande furor, para devastar a terra e exterminar dela todos os seus pecadores.

9Vejam, o dia do Senhor está chegando, o dia terrível de sua fúria e ira ardente! A terra ficará desolada, e os pecadores serão destruídos.

9Vejam! O dia do Senhor está perto, dia cruel, de ira e grande furor, para devastar a terra e destruir os seus pecadores.

10 Porque as estrelas e constelações dos céus não darão a sua luz; o sol, logo ao nascer, se escurecerá, e a lua não fará resplandecer a sua luz.

10 Porque as estrelas dos céus e os astros não deixarão brilhar a sua luz; o sol se escurecerá ao nascer, e a lua não fará resplandecer a sua luz.

10 Com efeito, as estrelas do céu e as suas constelações não mostrarão a sua luz. O sol nascente escurecerá e a lua não dará a sua claridade costumeira.

10Os céus acima deles escurecerão, e as estrelas deixarão de brilhar. O sol estará escuro ao nascer, e a lua não iluminará.

10As estrelas do céu e as suas constelações não mostrarão a sua luz. O sol nascente escurecerá, e a lua não fará brilhar a sua luz.

11 Castigarei o mundo por causa da sua maldade e os perversos, por causa da sua iniqüidade; farei cessar a arrogância dos atrevidos e abaterei a soberba dos violentos.

12 Farei que os homens sejam mais escassos do que o ouro puro, mais raros do que o ouro de Ofir.

13 Portanto, farei estremecer os céus; e a terra será sacudida do seu lugar, por causa da ira do SENHOR dos Exércitos e por causa do dia do seu ardente furor.

14 Cada um será como a gazela que foge e como o rebanho que ninguém recolhe; cada um voltará para o seu povo e cada um fugirá para a sua terra.

15 Quem for achado será traspassado; e aquele que for apanhado cairá à espada.

16 Suas crianças serão esmagadas perante eles; a sua casa será saqueada, e sua mulher, violada.

17 Eis que eu despertarei contra eles os medos, que não farão caso de prata, nem tampouco desejarão ouro.

18 Os seus arcos matarão os jovens; eles não se compadecerão do fruto do ventre; os seus olhos não pouparão as crianças.

11 E visitarei sobre o mundo a maldade e, sobre os ímpios, a sua iniquidade; e farei cessar a arrogância dos atrevidos e abaterei a soberba dos tiranos.

12 Farei que um homem seja mais precioso do que o ouro puro e mais raro do que o ouro fino de Ofir.

13 Pelo que farei estremecer os céus; e a terra se moverá do seu lugar, por causa do furor do Senhor dos Exércitos e por causa do dia da sua ardente ira.

14 E cada um será como a corça que foge e como a ovelha que ninguém recolhe; cada um voltará para o seu povo e cada um fugirá para a sua terra.

15 Todo o que for achado será traspassado e, todo o que for apanhado, cairá à espada.

16 E suas crianças serão despedaçadas perante os seus olhos; as suas casas serão saqueadas, e a mulher de cada um, violada.

17 Eis que eu despertarei contra eles os medos, que não farão caso da prata, nem tampouco desejarão ouro.

18 E os seus arcos despedaçarão os jovens, e não se compadecerão do fruto do ventre; o seu olho não poupará os filhos.

11 Hei de castigar o mundo todo por causa da sua iniquidade; hei de pôr fim à arrogância dos soberbos, humilharei a altivez dos tiranos e cruéis.

12 Farei com que os homens sejam mais escassos do que o ouro puro, mais raros do que o ouro de Ofir!

13 Por isso farei estremecer os céus, a terra se moverá do seu lugar, em virtude da ira de *Yahweh* dos Exércitos, no Dia do furor do seu juízo.

14 Como uma gazela que foge à perseguição, como a ovelha que ninguém recolhe ao aprisco, cada um retornará para seu povo, cada um buscará abrigo em sua própria terra.

15 Todo aquele que for capturado será traspassado; todos os que forem apanhados morrerão ao fio da espada.

16 Seus bebês de colo serão feitos em pedaços diante dos seus próprios olhos; suas residências serão saqueadas e suas esposas violentadas.

17 Eis que vou suscitar contra eles as tribos guerreiras dos Medos, gente que não faz questão de prata, nem se deleita com o ouro.

18 Seus arcos e flechas ferirão os jovens, e os guerreiros não terão misericórdia nem dos bebês, seus olhos não olharão com compaixão para as crianças.

11"Eu, o Senhor, castigarei o mundo por sua maldade, os perversos por seu pecado. Esmagarei a pretensão dos arrogantes, humilharei o orgulho dos poderosos.

12Tornarei as pessoas mais escassas que o ouro, mais raras que o ouro puro de Ofir.

13Pois sacudirei os céus; a terra se moverá de seu lugar, quando o Senhor dos Exércitos mostrar sua fúria, no dia de sua ira ardente."

14Todos na Babilônia correrão como uma gazela perseguida, como ovelhas sem pastor. Tentarão encontrar seu povo e fugir para sua terra.

15Quem for capturado será morto, atravessado com a espada.

16Suas crianças serão massacradas diante de seus olhos; suas casas serão saqueadas, e suas esposas, violentadas.

17"Vejam, instigarei o reino da Média contra a Babilônia; não se poderá comprá-lo com prata, nem suborná-lo com ouro.

18Matarão os jovens com flechas, não terão misericórdia dos bebês indefesos, nem compaixão das crianças."

11Castigarei o mundo por causa da sua maldade, os ímpios pela sua iniquidade. Darei fim à arrogância dos altivos e humilharei o orgulho dos cruéis.

12Tornarei o homem mais escasso do que o ouro puro, mais raro do que o ouro de Ofir.

13Por isso farei o céu tremer, e a terra se moverá do seu lugar diante da ira do Senhor dos Exércitos no dia do furor da sua ira.

14Como a gazela perseguida, como a ovelha que ninguém recolhe, cada um voltará para o seu povo, cada um fugirá para a sua terra.

15Todo o que for capturado será traspassado; todos os que forem apanhados cairão à espada.

16Seus bebês serão despedaçados diante dos seus olhos; suas casas serão saqueadas e suas mulheres, violentadas.

17Vejam! Eu despertarei contra eles os medos, que não se interessam pela prata nem se deleitam com o ouro.

18Seus arcos ferirão os jovens, e eles não terão misericórdia dos bebês, nem olharão com compaixão para as crianças.

19 Babilônia, a jóia dos reinos, glória e orgulho dos caldeus, será como Sodoma e Gomorra, quando Deus as transtornou.

20 Nunca jamais será habitada, ninguém morará nela de geração em geração; o arábio não armará ali a sua tenda, nem tampouco os pastores farão ali deitar os seus rebanhos.

21 Porém, nela, as feras do deserto repousarão, e as suas casas se encherão de corujas; ali habitarão os avestruzes, e os sátiros pularão ali.

22 As hienas uivarão nos seus castelos; os chacais, nos seus palácios de prazer; está prestes a chegar o seu tempo, e os seus dias não se prolongarão.

Isaías 14

Hino triunfal sobre a queda da Babilônia

1 Porque o SENHOR se compadecerá de Jacó, e ainda elegerá a Israel, e os porá na sua própria terra; e unir-se-ão a eles os estrangeiros, e estes se achegarão à casa de Jacó.

2 Os povos os tomarão e os levarão aos lugares deles, e a casa de Israel possuirá esses povos por servos e servas, na terra do

19 E Babilônia, o ornamento dos reinos, a glória e a soberba dos caldeus, será como Sodoma e Gomorra, quando Deus as transtornou.

20 Nunca mais será habitada, nem reedificada de geração em geração; nem o árabe armará ali a sua tenda, nem tampouco os pastores ali farão deitar os seus rebanhos.

21 Mas as feras do deserto repousarão ali, e a sua casa se encherá de horríveis animais; e ali habitarão os avestruzes, e os sátiros pularão ali.

22 E as feras que uivam gritarão umas às outras nos seus palácios vazios, como também os chacais, nos seus palácios de prazer; pois bem perto já vem chegando o seu tempo, e os seus dias não se prolongarão.

Isaías 14

1 Porque o Senhor se compadecerá de Jacó, e ainda elegerá a Israel, e o porá na sua própria terra; e ajuntar-se-ão com ele os estranhos e se achegarão à casa de Jacó.

2 E os povos os receberão e os levarão aos seus lugares, e a casa de Israel possuirá esses povos por servos e servas, na terra do

19 Ó Babilônia, a pérola dos reinos da terra, o esplendor e adorno do orgulho dos caldeus, será arrasada por Deus, à semelhança de Sodoma e Gomorra, que foram reduzidas às cinzas.

20 Nunca mais será repovoada nem habitada, de geração em geração; o árabe não armará ali a sua tenda e o pastor não fará descansar ali o seu rebanho.

21 Porém, nela, as feras do deserto caminharão e descansarão, e as suas casas se transformarão em habitação para um sem número de chacais e corujas; ao redor saltarão bodes selvagens.

22 As hienas uivarão no alto das ruínas de suas torres, castelos e fortalezas, e os chacais viverão em seus luxuosos palácios. Eis que o tempo da Babilônia está encerrado, e os seus dias de glória não serão prorrogados!

Isaías 14

1 Com certeza *Yahweh* demonstrará sua compaixão para com Jacó; ele tornará a escolher Israel e estabelecerá seu povo em seu próprio território. Os estrangeiros se unirão a eles e farão parte da descendência de Jacó.

2 Pessoas de várias nacionalidades irão com os israelitas para o seu território, a terra de *Yahweh*. E a descendência de Israel possuirá os povos como servos e

19A Babilônia, o mais glorioso dos reinos, o esplendor e o orgulho dos caldeus, será devastada como Sodoma e Gomorra, quando Deus as destruiu.

20A Babilônia jamais voltará a ser habitada; permanecerá vazia geração após geração. Nômades não acamparão ali, pastores não levarão suas ovelhas para passar a noite.

21Animais do deserto habitarão na cidade arruinada, criaturas uivantes rondarão as casas. Corujas viverão entre as ruínas, bodes selvagens ali saltarão.

22Hienas uivarão nas fortalezas, chacais farão tocas nos palácios luxuosos. Os dias da Babilônia estão contados; logo chegará a hora de sua destruição.

Isaías 14

Consolo para Israel

1O Senhor, porém, terá misericórdia dos descendentes de Jacó. Mais uma vez, escolherá Israel para ser seu povo. Ele os trará de volta e os estabelecerá em sua própria terra. Gente de muitas nações virá, se juntará a eles ali e se unirá ao povo de Israel.

2As nações do mundo ajudarão o povo de Israel a retornar, e aqueles que vierem morar na terra do Senhor os servirão. Os que conquistaram Israel serão

19Babilônia, a joia dos reinos, o esplendor do orgulho dos babilônios, será destruída por Deus, à semelhança de Sodoma e Gomorra.

20Nunca mais será repovoada nem habitada, de geração em geração; o árabe não armará ali a sua tenda e o pastor não fará descansar ali o seu rebanho.

21Mas as criaturas do deserto lá estarão, e as suas casas se encherão de chacais; nela habitarão corujas e saltarão bodes selvagens.

22As hienas uivarão em suas fortalezas, e os chacais em seus luxuosos palácios. O tempo dela está terminando, e os seus dias não serão prolongados.

Isaías 14

1O Senhor terá compaixão de Jacó; tornará a escolher Israel e os estabelecerá em sua própria terra. Os estrangeiros se juntarão a eles e farão parte da descendência de Jacó.

2Povos os apanharão e os levarão ao seu próprio lugar. E a descendência de Israel possuirá os povos como servos e servas na terra do Senhor. Farão prisioneiros os seus

SENHOR; cativarão aqueles que os cativaram e dominarão os seus opressores.

3 No dia em que Deus vier a dar-te descanso do teu trabalho, das tuas angústias e da dura servidão com que te fizeram servir,
4 então, proferirás este motejo contra o rei da Babilônia e dirás: Como cessou o opressor! Como acabou a tirania!
5 Quebrou o SENHOR a vara dos perversos e o cetro dos dominadores,

6 que feriam os povos com furor, com golpes incessantes, e com ira dominavam as nações, com perseguição irreprimível.

7 Já agora descansa e está sossegada toda a terra. Todos exultam de júbilo.

8 Até os ciprestes se alegram sobre ti, e os cedros do Líbano exclamam: Desde que tu caíste, ninguém já sobe contra nós para nos cortar.

9 O além, desde o profundo, se turba por ti, para te sair ao encontro na tua chegada; ele, por tua causa, desperta as sombras e todos os príncipes da terra e faz levantar dos seus tronos a todos os reis das nações.

Senhor; e cativarão aqueles que os cativaram e dominarão os seus opressores.

3 E acontecerá que, no dia em que o Senhor vier a dar-te descanso do teu trabalho, e do teu tremor, e da dura servidão com que te fizeram servir,
4 então, proferirás este dito contra o rei da Babilônia e dirás: Como cessou o opressor! A cidade dourada acabou!
5 Já quebrantou o Senhor o bastão dos ímpios e o cetro dos dominadores.
6 Aquele que feria os povos com furor, com praga incessante, o que com ira dominava as nações, agora, é perseguido, sem que alguém o possa impedir.

7 Jádescansa, já está sossegada toda a terra! — exclamam com júbilo.

8 Até as faias se alegram sobre ti, e os cedros do Líbano, dizendo: Desde que tu caíste, ninguém sobe contra nós para nos cortar.

9 O inferno, desde o profundo, se turbou por ti, para te sair ao encontro na tua vinda; despertou por ti os mortos e todos os príncipes da terra e fez levantar do seu trono a todos o reis das nações.

servas na terra do SENHOR. Farão escravos aqueles que antigamente eram seus donos, e dominarão sobre aqueles que antes foram seus opressores.

3 E sucederá, no dia em que *Yahweh* te der descanso do teu sofrimento, da tua tribulação e da dura servidão a que foste sujeitado,
4 que zombarás do rei da Babilônia entoando esta sátira: Como terminou a tua arrogância? Que fim levou o opressor?
5 *Yahweh* arrebentou a vara dos ímpios, o cetro dos governantes,

6 que irados feriram os povos com golpes intermináveis, e enfurecidos subjugaram as nações com perseguição implacável.

7 O mundo inteiro descansa, está tranquilo; todos irrompem em gritos de celebração.
8 Até os ciprestes e os cedros do Líbano alegraram-se por sua causa e exclamam: "Agora que fostes derrubado do poder, nenhum lenhador sobe até aqui para pôr-nos abaixo!"
9 Nas profundezas, o Sheol, o mundo dos mortos, está todo agitado para recebê-lo quando chegares. Por tua causa o além desperta os espíritos dos mortos, todos os príncipes e governantes da terra. E faz levantar dos seus tronos a todos os reis das nações.

conquistados, e Israel dominará seus opressores.

Zombaria do rei da Babilônia

3Naquele dia, quando o Senhor der a seu povo descanso da tristeza, do medo e da terrível escravidão a que foram submetidos,
4vocês zombarão do rei da Babilônia e dirão: "O homem poderoso foi destruído; acabou sua insolência.
5O Senhor esmagou seu poder perverso e derrubou seu reino de maldade.

6Você feriu o povo com incontáveis golpes de fúria; cheio de ira, dominou as nações com tirania implacável.

7Mas, por fim, a terra descansa tranquila; agora pode voltar a cantar!

8Até as árvores do bosque, os ciprestes e os cedros do Líbano, entoam esta alegre canção: 'Agora que você foi derrubado, ninguém virá nos derrubar!'.

9"O lugar dos mortos se empolga com a sua chegada. Líderes e reis mortos há muito tempo se levantam para vê-lo.

captores e dominarão sobre os seus opressores.

3No dia em que o Senhor der descanso do sofrimento, da perturbação e da cruel escravidão que sobre você foi imposta,

4você zombará assim do rei da Babilônia: Como chegou ao fim o opressor! Sua arrogância acabou-se!
5O Senhor quebrou a vara dos ímpios, o cetro dos governantes

6que irados feriram os povos com golpes incessantes e enfurecidos subjugaram as nações com perseguição implacável.

7Toda a terra descansa tranquila, todos irrompem em gritos de alegria.

8Até os pinheiros e os cedros do Líbano alegram-se por sua causa e dizem: "Agora que você foi derrubado, nenhum lenhador vem derrubar-nos!"

9Nas profundezas o Sheol está todo agitado para recebê-lo quando chegar. Por sua causa ele desperta os espíritos dos mortos, todos os governantes da terra. Ele os faz levantar-se dos seus tronos, todos os reis dos povos.

10 Todos estes respondem e te dizem: Tu também, como nós, estás fraco? E és semelhante a nós?

11 Derribada está na cova a tua soberba, e, também, o som da tua harpa; por baixo de ti, uma cama de gusanos, e os vermes são a tua coberta.

12 Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!

13 Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte;

14 subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.

15 Contudo, serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo.

16 Os que te virem te contemplarão, hão de fitar-te e dizer-te: É este o homem que fazia estremecer a terra e tremer os reinos?

17 Que punha o mundo como um deserto e assolava as suas cidades? Que a seus cativos não deixava ir para casa?

10 Estes todos responderão e te dirão: Tu também adoeceste como nós e foste semelhante a nós.

11 Já foi derribada no inferno a tua soberba, com o som dos teus alaúdes; os bichinhos, debaixo de ti, se estenderão, e os bichos te cobrirão.

12 Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!

13 E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, e, acima das estrelas de Deus, exaltarei o meu trono, e, no monte da congregação, me assentarei, da banda dos lados do Norte.

14 Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.

15 E, contudo, levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo.

16 Os que te virem te contemplarão, considerar-te-ão e dirão: É este o varão que fazia estremecer a terra e que fazia tremer os reinos?

17 Que punha o mundo como um deserto e assolava as suas cidades? Que a seus cativos não deixava ir soltos para a casa deles?

10 Todos eles se interpelam e o questionam: “Então, também tu foste abatido como nós e acabaste na mesma condição que estamos?”

11 A tua soberba foi lançada também no Sheol, na sepultura, junto com o som de glória das tuas harpas. Eis que agora tua cama é feita de larvas, e tua coberta de vermes.

12 Como foi que caíste dos céus, ó estrela da manhã, filho d’alva, da alvorada? Como foste atirado à terra, tu que derrubavas todas as nações?

13 Afinal, tu costumavas declarar em teu coração: “Hei de subir até aos céus; erguerei o meu trono acima das estrelas de Deus; eu me estabelecerei na montanha da Assembleia, no ponto mais elevado de Zafon, o alto do norte, o monte santo.

14 Subirei mais alto que as mais altas nuvens; tornar-me-ei semelhante ao Altíssimo!”

15 Contudo, às profundezas do Sheol, da morte, foste precipitado; lançado foste no fundo do abismo!

16 Os que te veem fitam os olhos em ti e te observam com toda atenção, indagando: “Porventura é este homem que fazia tremer a terra inteira, que abalava reinos?

17 Que reduziu o mundo a um deserto, arrasou as suas cidades e nunca permitiu que retornassem para a sua pátria os seus prisioneiros?

10A uma só voz eles clamam: ‘Agora você é tão fraco quanto nós!

11Seu orgulho foi enterrado com você; o som da harpa em seu palácio cessou. Agora larvas são seu lençol, e vermes, sua coberta’.

12“Como você caiu dos céus, ó estrela brilhante, filho da alvorada! Foi lançado à terra, você que destruía as nações.

13Pois dizia consigo: ‘Subirei aos céus e colocarei meu trono acima das estrelas de Deus. Dominarei no monte dos deuses, nos lugares distantes do norte.

14Subirei aos mais altos céus e serei como o Altíssimo’.

15Em vez disso, será lançado ao lugar dos mortos, ao mais profundo abismo.

16Todos olharão para você e perguntarão: ‘É esse o homem que fazia a terra tremer e abalava os reinos do mundo?

17É esse o rei que destruiu a terra e a transformou em deserto? É ele que arrasava as grandes cidades e não tinha misericórdia de seus prisioneiros?’.

10Todos responderão e dirão a você: “Você também perdeu as forças como nós, e tornou-se como um de nós”.

11Sua soberba foi lançada na sepultura, junto com o som das suas liras; sua cama é de larvas, sua coberta, de vermes.

12Como você caiu dos céus, ó estrela da manhã, filho da alvorada! Como foi atirado à terra, você, que derrubava as nações!

13Você, que dizia no seu coração: “Subirei aos céus; erguerei o meu trono acima das estrelas de Deus; eu me assentarei no monte da assembleia, no ponto mais elevado do monte santo.

14Subirei mais alto que as mais altas nuvens; serei como o Altíssimo”.

15Mas às profundezas do Sheol você será levado, irá ao fundo do abismo!

16Os que olham para você admiram-se da sua situação, e a seu respeito ponderam: “É esse o homem que fazia tremer a terra, abalava os reinos,

17fez do mundo um deserto, conquistou cidades e não deixou que os seus prisioneiros voltassem para casa?”

18 Todos os reis das nações, sim, todos eles, jazem com honra, cada um, no seu túmulo.

19 Mas tu és lançado fora da tua sepultura, como um renovo bastardo, coberto de mortos traspassados à espada, cujo cadáver desce à cova e é pisado de pedras.

20 Com eles não te reunirás na sepultura, porque destruíste a tua terra e mataste o teu povo; a descendência dos malignos jamais será nomeada.

21 Preparai a matança para os filhos, por causa da maldade de seus pais, para que não se levantem, e possuam a terra, e encham o mundo de cidades.

22 Levantar-me-ei contra eles, diz o SENHOR dos Exércitos; exterminarei de Babilônia o nome e os sobreviventes, os descendentes e a posteridade, diz o SENHOR.

23 Reduzi-la-ei a possessão de ouriços e a lagoas de águas; varrê-la-ei com a vassoura da destruição, diz o SENHOR dos Exércitos.

Profecia contra os assírios

24 Jurou o SENHOR dos Exércitos, dizendo: Como pensei, assim sucederá, e, como determinei, assim se efetuará.

18 Todos os reis das nações, todos eles, jazem com honra, cada um na sua casa.

19 Mas tu és lançado da tua sepultura, como um renovo abominável, como uma veste de mortos atravessados à espada, como os que descem ao covil de pedras, como corpo morto e pisado.

20 Com eles não te reunirás na sepultura, porque destruíste a tua terra e mataste o teu povo; a descendência dos malignos não será nomeada para sempre.

21 Preparai a matança para os filhos, por causa da maldade de seus pais, para que não se levantem, e possuam a terra, e encham o mundo de cidades.

22 Porque me levantarei contra eles, diz o Senhor dos Exércitos, e desarraigarei da Babilônia o nome, e os resíduos, e o filho, e o neto, diz o Senhor.

23 E reduzi-la-ei a possessão de corujas e a lagoas de águas; e varrê-la-ei com vassoura de perdição, diz o Senhor dos Exércitos.

Profecia contra os assírios

24 O Senhor dos Exércitos jurou, dizendo: Como pensei, assim sucederá; e, como determinei, assim se efetuará.

18 Ora, todos os reis das nações descansam com honra, cada um no seu próprio túmulo.

19 Tu, no entanto, foste atirado fora da tua sepultura, como um galho rejeitado; como as roupas dos mortos que foram feridos à espada; como os que descem às pedras da cova; como um cadáver pisoteado,

20 Tu não te reunirás àqueles na sepultura, pois destruíste a tua própria terra e fizeste perecer o teu povo. Portanto, nunca mais se mencione essa descendência de malfeitores!

21 Preparai um local adequado para matar os filhos dele por causa da malignidade dos seus antepassados; para que eles jamais se levantem a fim de reivindicar qualquer herança sobre a terra e cobri-la de cidades.

22 "Levantar-me-ei contra eles!", oráculo de *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos, e extirparei da Babilônia o seu nome e os seus sobreviventes, sua prole e toda a sua descendência!", diz o Eterno.

23 "Farei dela uma morada de corujas e uma terra pantanosa; hei de varrê-la com a vassoura do extermínio!", oráculo de *Yahweh* dos Exércitos.

Profecia contra os assírios

24 *Yahweh* dos Exércitos jurou, declarando: "Em verdade, tudo quanto projetei se cumprirá, aquilo que decidi se realizará.

18"Os reis das nações foram sepultados em glória majestosa, cada um em seu túmulo,

19mas você será lançado fora de sua sepultura, como um galho inútil. Como um cadáver pisoteado, será jogado numa vala comum, com os que foram mortos na batalha. Descerá ao abismo

20e não terá um sepultamento digno, pois destruiu sua nação e massacrou seu povo. Os descendentes de alguém tão perverso nunca mais receberão honras.

21Matem os filhos desse homem! Que morram por causa dos pecados do pai, para que não se levantem a fim de conquistar a terra e encher o mundo com suas cidades".

22Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Eu mesmo me levantei contra a Babilônia! Destruirei seus filhos e os filhos de seus filhos", diz o Senhor.

23"Transformarei a Babilônia em lugar para corujas, cheio de pântanos e brejos; varrerei a terra com a vassoura da destruição. Eu, o Senhor dos Exércitos, falei!"

Mensagem a respeito da Assíria

24O Senhor dos Exércitos jurou: "Tudo acontecerá como planejei; será conforme decidi.

18Todos os reis das nações jazem honrosamente, cada um em seu próprio túmulo.

19Mas você é atirado fora do seu túmulo, como um galho rejeitado; como as roupas dos mortos que foram feridos à espada; como os que descem às pedras da cova; como um cadáver pisoteado,

20você não se unirá a eles num sepultamento, pois destruiu a sua própria terra e matou o seu próprio povo. Nunca se mencione a descendência dos malfeitores!

21Preparem um local para matar os filhos dele por causa da iniquidade dos seus antepassados; para que eles não se levantem para herdar a terra e cobri-la de cidades.

22"Eu me levantarei contra eles", diz o Senhor dos Exércitos. "Eliminarei da Babilônia o seu nome e os seus sobreviventes, sua prole e os seus descendentes", diz o Senhor.

23"Farei dela um lugar para corujas e uma terra pantanosa; vou varrê-la com a vassoura da destruição", diz o Senhor dos Exércitos.

Profecia contra a Assíria

24O Senhor dos Exércitos jurou: "Certamente, como planejei, assim acontecerá, e, como pensei, assim será.

25 Quebrantarei a Assíria na minha terra e nas minhas montanhas a pisarei, para que o seu jugo se aparte de Israel, e a sua carga se desvie dos ombros dele.
26 Este é o desígnio que se formou concernente a toda a terra; e esta é a mão que está estendida sobre todas as nações.
27 Porque o SENHOR dos Exércitos o determinou; quem, pois, o invalidará? A sua mão está estendida; quem, pois, a fará voltar atrás?

Profecia contra os filisteus

28 No ano em que morreu o rei Acaz, foi pronunciada esta sentença:

29 Não te alegres, tu, toda a Filístia, por estar quebrada a vara que te feria; porque da estirpe da cobra sairá uma áspide, e o seu fruto será uma serpente voadora.

30 Os primogênitos dos pobres serão apascentados, e os necessitados se deitarão seguros; mas farei morrer de fome a tua raiz, e serão destruídos os teus sobreviventes.

31 Uiva, ó porta; grita, ó cidade; tu, ó Filístia toda, treme; porque do Norte vem fumaça, e ninguém há que se afaste das fileiras.

32 Que se responderá, pois, aos mensageiros dos gentios? Que o SENHOR fundou a Sião, e nela encontram refúgio os aflitos do seu povo.

Isaías 15

25 Quebrantarei a Assíria na minha terra e, nas minhas montanhas, a pisarei, para que o seu jugo se aparte deles, e a sua carga se desvie dos seus ombros.
26 Este é o conselho que foi determinado sobre toda esta terra; e esta é a mão que está estendida sobre todas as nações.
27 Porque o Senhor dos Exércitos o determinou; quem pois o invalidará? E a sua mão estendida está; quem, pois, a fará voltar atrás?

Profecia contra os filisteus

28 No ano em que morreu o rei Acaz, houve este peso.

29 Não te alegres, toda a Filístia, por ser quebrada a vara que te feria; porque da raiz da cobra sairá um basilisco, e o seu fruto será uma serpente ardente, voadora.

30 E os primogênitos dos pobres serão apascentados, e os necessitados se deitarão seguros; mas farei morrer de fome a tua raiz, e serão destruídos os teus resíduos.

31 Uiva, ó porta; grita, ó cidade; tu, ó Filístia, estás toda derretida; porque do Norte vem uma fumaça, e ninguém ficará solitário no tempo determinado.

32 Que se responderá, pois, aos mensageiros do povo? Que o Senhor fundou a Sião, para que os opressos do seu povo nela encontrem abrigo.

Isaías 15

25 Esmagarei a Assíria na minha terra; nos meus montes a pisotearei. O seu jugo será tirado do meu povo, e o seu fardo, das costas dele!"
26 Este é o projeto estabelecido para a terra inteira; e esta é a mão erguida contra todas as nações.
27 Porquanto este é o propósito de *Yahweh* dos Exércitos; quem pode impedi-lo? Sua mão já está estendida; quem poderá fazê-la recuar?

Profecia contra os filisteus

28 No ano em que morreu o rei Acaz, foi recebido este oráculo, esta advertência:
29 Não te alegres, ó Filisteia toda, por ter sido quebrada a vara do castigo que te feria! Porquanto, da raiz da cobra brotará uma víbora, e o seu fruto será uma serpente veloz.
30 Os primogênitos dos mais fracos e humildes terão pastagem, os indigentes repousarão em segurança, mas farei perecer pela fome a tua raiz, e ela tirará a vida dos teus sobreviventes.

31 Lamenta, ó porta! Grita, ó cidade! Derretei todos vós filisteus! Do Norte vem um grande exército, e nenhum dos guerreiros desertou de suas fileiras.

32 Que resposta se dará aos mensageiros de guerra daquela nação? Ora, esta: "Eis que *Yahweh* fundou e estabeleceu Tsión, Sião e nela encontrarão refúgio todos os atribulados do seu povo!"

Isaías 15

25Derrubarei os assírios quando estiverem em Israel e os pisotearei em meus montes. Meu povo não será mais seu escravo, nem se curvará sob o peso de suas cargas.

26Tenho um plano para toda a terra; minha mão está sobre todas as nações.

27O Senhor dos Exércitos falou; quem pode mudar seus planos? Quando levanta sua mão, quem pode detê-la?".

Mensagem a respeito da Filístia

28Recebi esta mensagem no ano em que o rei Acaz morreu:

29Não se alegrem, filisteus, por estar morto o rei que os feriu. Pois dessa cobra nascerá outra mais venenosa, uma serpente terrível e abrasadora!

30Alimentarei os pobres em meus pastos, e os necessitados se deitarão em paz. Quanto a vocês, eu os matarei de fome e destruirei os poucos que restarem.

31Lamentem junto aos portões! Chorem alto nas cidades! Derretam-se de medo, filisteus! Um exército poderoso vem do norte, como fumaça; cada soldado avança depressa, ansioso para lutar.

32Que diremos aos mensageiros filisteus? Digam-lhes: "O Senhor reconstruiu Sião; dentro de seus muros seu povo oprimido encontrará refúgio".

Isaías 15

25Esmagarei a Assíria na minha terra; nos meus montes a pisotearei. O seu jugo será tirado do meu povo, e o seu fardo, dos ombros dele".
26Esse é o plano estabelecido para toda a terra; essa é a mão estendida sobre todas as nações.

27Pois esse é o propósito do Senhor dos Exércitos; quem pode impedi-lo? Sua mão está estendida; quem pode fazê-la recuar?

Profecia contra os Filisteus

28Esta advertência veio no ano em que o rei Acaz morreu:
29Vocês, filisteus, todos vocês, não se alegrem porque a vara que os feria está quebrada! Da raiz da cobra brotará uma víbora, e o seu fruto será uma serpente veloz.
30O mais pobre dos pobres achará pastagem, e os necessitados descansarão em segurança. Mas eu matarei de fome a raiz de vocês, e ela matará os seus sobreviventes.

31Lamente, ó porta! Clame, ó cidade! Derretam-se todos vocês, filisteus! Do norte vem um exército, e ninguém desertou de suas fileiras.

32Que resposta se dará aos emissários daquela nação? Esta: "O Senhor estabeleceu Sião, e nela encontrarão refúgio os aflitos do seu povo".

Isaías 15

Profecia contra Moabe

1 Sentença contra Moabe. Certamente, numa noite foi assolada Ar de Moabe e ela está destruída; certamente, numa noite foi assolada Quir de Moabe e ela está destruída.

2 Sobe-se ao templo e a Dibom, aos altos, para chorar; nos montes Nebo e Medeba, lamenta Moabe; todas as cabeças se tornam calvas, e toda barba é rapada.

3 Cingem-se de panos de saco nas suas ruas; nos seus terraços e nas suas praças, andam todos uivando e choram abundantemente.

4 Tanto Hesbom como Eleale andam gritando; até Jaza se ouve a sua voz; por isso, os armados de Moabe clamam; a sua alma treme dentro dele.

5 O meu coração clama por causa de Moabe, cujos fugitivos vão até Zoar, novilha de três anos; vão chorando pela subida de Luíte e no caminho de Horonaim levantam grito de desespero;

6 porque as águas de Ninrim desaparecem; seca-se o pasto, acaba-se a erva, e já não há verdura alguma,

Predição da ruína de Moabe

1 Peso de Moabe. Certamente, em uma noite, foi destruída Ar de Moabe e foi desfeita; certamente, em uma noite, foi destruída Quir de Moabe e foi desfeita.

2 Vai subindo a Bajite, e a Dibom, e aos lugares altos, a chorar; por Nebo e por Medeba, Moabe uivará; todas as cabeças ficarão calvas, e toda barba será rapada.

3 Cingiram-se de panos de saco nas suas ruas; nos seus terraços e nas suas praças, todos andam uivando e choram abundantemente.

4 Assim Hesbom, como Eleale, anda gritando; até Jaza se ouve a sua voz; por isso, os armados de Moabe clamam; a sua alma treme dentro deles.

5 O meu coração clama por causa de Moabe; fugiram os seus nobres para Zoar, como a novilha de três anos, porque vão chorando pela subida de Luíte, porque, no caminho de Horonaim, levantam um lastimoso pranto.

6 Porque as águas de Ninrim serão pura assolação; porque se secou o feno, definhou a erva, e não há verdura alguma.

Predição da ruína de Moabe

1 Palavra de advertência contra Moabe: Verdadeiramente, na noite em que foi destruída a cidade de Ar de Moabe, ficou arrasada; em uma noite foi devastada Quir de Moabe e, igualmente, calou-se por completo diante de sua total devastação.

2 A população das cidades sobe ao templo de Diblom, e a seus altares idólatras, para derramar as lágrimas de suas lamentações; por causa de Nebo e de Medeba, todo o povo de Moabe pranteia. Em sinal de luto todas as cabeças estão raspadas e toda a barba foi cortada.

3 Nas ruas caminham vestidos de luto, com roupas de lamento; nos terraços e nas praças públicas todos pranteiam e se prostram chorando.

4 Hebom e Eleale clamam; até Jaaz as suas vozes são ouvidas. Por isso os guerreiros fortemente armados de Moabe se sentem vacilantes, e o coração deles treme de pavor.

5 O meu coração roga e clama por Moabe! Os seus fugitivos vão até Zoar, até Eglate-Selisia. Em verdade, a multidão sobe a ladeira de Luíte aos prantos. Caminham pela estrada de Horonaim erguendo um clamor aflito diante da desolação,

6 porquanto as águas de Ninrim secaram-se, a pastagem secou-se e a vegetação morreu; todo o verde simplesmente desapareceu!

Mensagem a respeito de Moabe

1Recebi esta mensagem acerca de Moabe: Em uma só noite, a cidade de Ar será arrasada, e a cidade de Quir, destruída.

2Seu povo irá ao templo em Dibom para lamentar, aos lugares de culto nos montes para chorar. Chorarão pelo destino de Nebo e Medeba, rasparão a cabeça e cortarão a barba.

3Vestirão pano de saco e vagarão pelas ruas; de todas as casas e praças públicas virão gemidos de lamento.

4Os habitantes de Hesbom e Eleale clamarão; suas vozes serão ouvidas até em Jaaz. Os guerreiros mais valentes de Moabe gritarão de terror; indefesos, tremerão de medo.

5Meu coração chora por Moabe; seus habitantes fogem para Zoar e para Eglate-Selisia. Sobem chorando pelo caminho de Luíte; seus clamores de angústia são ouvidos por toda a estrada de Horonaim.

6Até as águas de Ninrim secaram; a vegetação às suas margens murchou. As plantas morreram; todo verde desapareceu.

Profecia contra Moabe

1Advertência contra Moabe: Sim, na noite em que foi destruída, Ar, em Moabe, ficou arruinada! E, na noite em que foi destruída, Quir, em Moabe, ficou arruinada!

2Sobe-se ao templo em Dibom, a seus altares idólatras, para chorar; por causa de Nebo e de Medeba Moabe pranteia. Todas as cabeças estão rapadas e toda barba foi cortada.

3Nas ruas andam vestidos de roupas de lamento; nos terraços e nas praças públicas todos pranteiam e se prostram chorando.

4Hesbom e Eleale clamam; até Jaaz as suas vozes são ouvidas. Por isso os homens armados de Moabe gritam, e o coração deles treme.

5O meu coração clama por causa de Moabe! Os seus fugitivos vão até Zoar, até Eglate-Selisia. Sobem pelo caminho de Luíte caminhando e chorando. Pela estrada de Horonaim levantam clamor em face da destruição,

6porque as águas de Ninrim secaram-se, a pastagem secou-se e a vegetação morreu; todo o verde desapareceu!

7 pelo que o que pouparam, o que ganharam e depositaram eles mesmos levam para além das torrentes dos salgueiros;

8 porque o pranto rodeia os limites de Moabe; até Eglaim chega o seu clamor, e ainda até Beer-Elim, o seu lamento;

9 porque as águas de Dimom estão cheias de sangue; pois ainda acrescentarei a Dimom: leões contra aqueles que escaparem de Moabe e contra os restantes da terra.

Isaías 16

1 Enviai cordeiros ao dominador da terra, desde Sela, pelo deserto, até ao monte da filha de Sião.

2 Como pássaro espantado, lançado fora do ninho, assim são as filhas de Moabe nos vaus do Arnom, que dizem:

3 Dá conselhos, executa o juízo e faze a tua sombra no pino do meio-dia como a noite; esconde os desterrados e não descubras os fugitivos.

4 Habitem entre ti os desterrados de Moabe, serve-lhes de esconderijo contra o destruidor. Quando o homem violento tiver fim, a destruição for desfeita e o opressor deixar a terra,

7 Pelo que a abundância que ajuntaram e o que guardaram, ao ribeiro dos salgueiros, o levarão.

8 Porque o pranto rodeará os limites de Moabe; até Eglaim chegará o seu clamor, e ainda até Beer- Elim chegará o seu rugido.

9 Porquanto as águas de Dimom estão cheias de sangue, porque ainda acrescentarei mais a Dimom: leões contra aqueles que escaparem de Moabe e contra as relíquias da terra.

Isaías 16

1 Enviai o cordeiro ao dominador da terra, desde Sela, no deserto, até ao monte da filha de Sião.

2 Doutro modo, sucederá que serão as filhas de Moabe junto aos vaus de Arnom como o pássaro vagueante, lançado fora do ninho.

3 Toma conselho, executa o juízo, e põe a tua sombra no pino do meio-dia como a noite; esconde os desterrados e não descubras os vagueantes.

4 Habitem entre ti os meus desterrados, ó Moabe; serve-lhes de refúgio perante a face do destruidor; porque o homem violento terá fim; a destruição é desfeita, e os opressores são consumidos sobre a terra.

7 Eis a razão por que reuniram o que conseguiram salvar dos seus bens e o transportaram para além do ribeiro dos Salgueiros.

8 Em verdade, o seu clamor espalhou-se por todo o território de Moabe; sua lamentação foi ouvida em Eglaim, e chegou até Beer-Elim.

9 Com efeito, ainda que as águas de Dimom estejam totalmente tingidas de sangue, enviarei mais um castigo sobre Dimom: um leão atacará os sobreviventes de Moabe e avançará contra aqueles que permanecem em suas terras.

Isaías 16

1 Enviai os cordeiros como tributo ao governante da terra de Sela, atravessando o deserto até o monte Tsión, Sião.

2 Como pássaros em fuga, como ninhada dispersa, tais são os habitantes de Moabe nos lugares de passagem do Arnom.

3 “Formai um conselho; tomai uma decisão. Em pleno meio-dia estende a tua sombra como a noite, esconde os dispersos, não reveles o paradeiro dos que fogem.

4 Que os refugiados moabitas possam viver sob tua proteção; sê para eles fortaleza e abrigo contra o destruidor.” O opressor há de ser exterminado, a destruição terá fim e o agressor será eliminado da terra.

7O povo reúne seus bens e os carrega para o outro lado do riacho dos Salgueiros.

8Um clamor de angústia ecoa pela terra de Moabe, de uma extremidade à outra, de Eglaim até Beer-Elim.

9O riacho perto de Dibom está vermelho de sangue, mas ainda não terminei de castigar Dibom! Leões caçarão os sobreviventes, tanto os que tentarem fugir como os que ficarem para trás.

Isaías 16

1Enviem cordeiros desde Selá, como tributo ao governante da terra. Enviem-nos pelo deserto, para o monte da bela Sião.

2As mulheres de Moabe foram abandonadas, como aves sem ninho, nas partes rasas do rio Arnom.

3“Ajudem-nos!”, elas clamam. “Defendam-nos como uma sombra ao meio-dia! Protejam os fugitivos; não nos traiam agora que escapamos.

4Deixem que o povo de Moabe more com vocês; escondam nossos refugiados do inimigo, até que passe o terror.” Quando a opressão e a destruição tiverem terminado, quando os invasores inimigos tiverem partido,

7Por isso, a riqueza que adquiriram e armazenaram eles levam para além do riacho dos Salgueiros.

8Com efeito, seu clamor espalha-se por todo o território de Moabe; sua lamentação até Eglaim, até Beer-Elim.

9Ainda que as águas de Dimom estejam cheias de sangue, trarei mais mal sobre Dimom: um leão sobre os fugitivos de Moabe e sobre aqueles que permanecem na terra.

Isaías 16

1Enviem cordeiros como tributo ao governante da terra, desde Selá, atravessando o deserto, até o monte Sião.

2Como aves perdidas, lançadas fora do ninho, assim são os habitantes de Moabe nos lugares de passagem do Arnom.

3“Dá conselhos e propõe uma decisão. Torna a tua sombra como a noite em pleno meio-dia e esconde os fugitivos; não deixes ninguém saber onde estão os refugiados.

4Que os fugitivos moabitas habitem contigo; sê para eles abrigo contra o destruidor.” O opressor há de ter fim, a destruição se acabará e o agressor desaparecerá da terra.

5 então, um trono se firmará em benignidade, e sobre ele no tabernáculo de Davi se assentará com fidelidade um que julgue, busque o juízo e não tarde em fazer justiça.
6 Temos ouvido da soberba de Moabe, soberbo em extremo; da sua arrogância, do seu orgulho e do seu furor; a sua jactância é vã.
7 Portanto, uivará Moabe, cada um por Moabe; gemereis profundamente abatidos pelas pastas de uvas de Quir-Haresete.
8 Porque os campos de Hesbom estão murchos; os senhores das nações talaram os melhores ramos da vinha de Sibma, que se estenderam até Jazer e se perderam no deserto, sarmentos que se estenderam e passaram além do mar.
9 Pelo que prantearei, com o pranto de Jazer, a vinha de Sibma; regar-te-ei com as minhas lágrimas, ó Hesbom, ó Eleale; pois, sobre os teus frutos de verão e sobre a tua vindima, caiu já dos inimigos o eia, como o de pisadores.
10 Fugiu a alegria e o regozijo do pomar; nas vinhas já não se canta, nem há júbilo algum; já não se pisarão as uvas nos lagares. Eu fiz cessar o eia dos pisadores.

5 Porque um trono se firmará em benignidade, e sobre ele no tabernáculo de Davi se assentará em verdade um que julgue, e busque o juízo, e se apresse a fazer justiça.
6 Ouvimos da soberba de Moabe, a soberbíssima, e da sua altivez, e da sua soberba, e do seu furor; a sua jactância é vã.
7 Portanto, Moabe uivará por Moabe; todos uivarão; gemereis pelos fundamentos de Quir- Haresete, pois já estão abalados.
8 Porque os campos de Hesbom e a vinha de Sibma enfraqueceram; os senhores das nações talaram as suas melhores plantas; vão chegando a Jazer; andam vagueando pelo deserto; os seus ramos se estenderam e já passaram além do mar.
9 Pelo que prantearei, com o pranto de Jazer, a vinha de Sibma; regar-te-ei com as minhas lágrimas, ó Hesbom e Eleale, porque o júbilo dos teus frutos de verão e da tua sega desapareceu.
10 E fugiu o folguedo e a alegria do campo fértil, e já nas vinhas se não canta, nem há júbilo algum; já o pisador não pisará as uvas nos lagares. Eu fiz cessar o júbilo.

5 Sendo assim, em compaixão será estabelecido um trono; em fidelidade um homem se assentará nele na Casa de Davi: um Juiz que batalha pela justiça e se apressa em defender o direito.
6 Ouvimos falar a respeito da arrogância de Moabe: da sua altivez sem limites, de todo o seu orgulho e do seu ódio; entretanto, tudo isso não tem valor algum.
7 Eis por que os moabitas choram por Moabe. Cada um se lamenta e se entristece pelos bolos de passas, doces recordações de Kir-Harésset.
8 Eis que as lavouras de Hesbom estão murchas, como também as videiras de Sibma. Os governantes das nações pisotearam as melhores videiras, que antes chegavam até Jazar e estendiam-se para o deserto. Seus brotos espalhavam-se por toda parte e chegavam até o mar.
9 Por este motivo derramo meu pranto, como Jazar chora, por causa das videiras de Sibma. Rego-te com as minhas lágrimas, Hesbom, e a ti, Eleale, pois os brados de alegria por seus frutos e por suas colheitas já não podem ser mais ouvidos.
10 Desapareceram a satisfação e a alegria dos teus pomares; ninguém canta nem grita nas vinhas; ninguém pisa as uvas nos lagares, porquanto fiz cessar os gritos de júbilo.

5Deus estabelecerá como rei um dos descendentes de Davi. Ele reinará com misericórdia e verdade, julgará sempre com imparcialidade e buscará fazer o que é justo.
6Ouvimos falar da arrogante Moabe, de seu orgulho, sua altivez e sua fúria, mas toda essa soberba desapareceu.
7Toda a terra de Moabe chora, sim, todos em Moabe lamentam ao lembrar dos bolos de passas de Quir-Haresete; não resta um sequer.
8As plantações de Hesbom estão abandonadas, os vinhedos de Sibma, desertos. Os governantes das nações derrubaram Moabe, essa bela videira. Seus ramos se estendiam para o norte, até a cidade de Jazar, e se espalhavam para o leste, até o deserto. Seus brotos se estendiam tão longe para o oeste que atravessavam o mar Morto.
9Por isso, agora choro por Jazar e pelos vinhedos de Sibma; minhas lágrimas correrão por Hesbom e por Eleale. Não há mais gritos de alegria por seus frutos de verão e suas colheitas.
10Encerrou-se a alegria, acabou-se a celebração pela colheita. Já não haverá cânticos nos vinhedos, nem gritos de exultação, ninguém pisará as uvas nos tanques de prensar; acabei com toda a alegria de suas colheitas.

5Então, em amor será firmado um trono; em fidelidade um homem se assentará nele na tenda de Davi: um Juiz que busca a justiça e se apressa em defender o que é justo.
6Ouvimos acerca da soberba de Moabe: da sua arrogância exagerada, de todo o seu orgulho e do seu ódio; mas tudo isso não vale nada.
7Por isso choram os moabitas, todos choram por Moabe. Cada um se lamenta e se entristece pelos bolos de passas de Quir-Haresete.
8As lavouras de Hesbom estão murchas, como também as videiras de Sibma. Os governantes das nações pisotearam as melhores videiras, que antes chegavam até Jazar e estendiam-se para o deserto. Seus brotos espalhavam-se e chegavam ao mar.
9Por isso eu choro, como Jazar chora, por causa das videiras de Sibma. Hesbom, Eleale, com minhas lágrimas eu as encharco! Pois não se ouvem mais os gritos de alegria por seus frutos e por suas colheitas.
10Foram-se a alegria e a exultação dos pomares; ninguém canta nem grita nas vinhas; ninguém pisa as uvas nos lagares, pois fiz cessar os gritos de alegria.

11 Pelo que por Moabe vibra como harpa o meu íntimo, e o meu coração, por Quir-Heres.

12 Ver-se-á como Moabe se cansa nos altos, como entra no santuário a orar e nada alcança.

13 Esta é a palavra que o SENHOR há muito pronunciou contra Moabe.

14 Agora, porém, o SENHOR fala e diz: Dentro de três anos, tais como os de jornaleiros, será envilecida a glória de Moabe, com toda a sua grande multidão; e o restante será pouco, pequeno e débil.

Isaías 17

Profecia contra Damasco e Efraim

1 Sentença contra Damasco. Eis que Damasco deixará de ser cidade e será um montão de ruínas.

2 As cidades de Aroer serão abandonadas; hão de ser para os rebanhos, que aí se deitarão sem haver quem os espante.

3 A fortaleza de Efraim desaparecerá, como também o reino de Damasco e o restante da Síria; serão como a glória dos filhos de Israel, diz o SENHOR dos Exércitos.

4 Naquele dia, a glória de Jacó será apoucada, e a gordura da sua carne desaparecerá.

11 Pelo que minhas entranhas soam por Moabe como harpa, e o meu interior, por Quir- Heres.

12 E será que, quando Moabe se apresentar, quando se cansar nos altos, e entrar no seu santuário a orar, nada alcançará.

13 Esta é a palavra que o Senhor falou, no passado, contra Moabe.

14 Mas, agora, falou o Senhor, dizendo: Dentro em três anos, tais quais os anos de assalariados, será envilecida a glória de Moabe, com toda a sua grande multidão; e o resíduo será pouco, pequeno e impotente.

Isaías 17

Profecia contra Damasco e Efraim

1 Peso de Damasco. Eis que Damasco será tirada e já não será cidade, mas um montão de ruínas.

2 As cidades de Aroer serão abandonadas; hão de ser para os rebanhos, que se deitarão sem haver quem os espante.

3 E a fortaleza de Efraim cessará, como também o reino de Damasco e o resíduo da Síria; serão como a glória dos filhos de Israel, diz o Senhor dos Exércitos.

4 E será diminuída, naquele dia, a glória de Jacó, e a gordura da sua carne desaparecerá.

11 Eis a razão porque as minhas entranhas gemem como a harpa por Moabe; o íntimo do meu ser estremece por Quis-Heres.

12 Ver-se-á Moabe a fatigar-se sobre os lugares altos e a entrar no seu santuário para rogar, contudo, sem nada conseguir.

13 Essa é, pois, a Palavra que *Yahweh*, o SENHOR já havia dirigido a Moabe.

14 E agora *Yahweh* lhe diz assim: “Dentro de três anos, e nem um dia mais, como em um contrato de trabalho, a glória de Moabe e toda a sua grande população serão reduzidas a nada, e os sobreviventes serão poucos e fracos!”

Isaías 17

Profecia contra Damasco e Efraim

1 Oráculo de advertência contra Damasco: eis que Damasco deixará de ser uma cidade; reduzir-se-á a um monte de escombros.

2 As suas cidades, abandonadas para sempre, pertencerão aos rebanhos que ali se deleitarão, e ninguém os espantará.

3 Efraim deixará de ser uma fortaleza, e Damasco uma realeza; o remanescente de Arã será como a glória dos israelitas, anuncia *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos.

4 Naquele dia, sucederá que a glória de Jacó definhará e a gordura do seu corpo se esvairá.

11O clamor de meu coração por Moabe é como o lamento de uma harpa; estou cheio de angústia por Quir-Haresete.

12O povo de Moabe adorará em seus santuários idólatras, mas de nada lhe adiantará. Clamarão aos deuses em seus templos, mas ninguém poderá salvá-los.

13O Senhor já havia anunciado essas coisas sobre Moabe no passado.

14Agora, porém, o Senhor diz: “Dentro de três anos, contando cada dia, a glória de Moabe chegará ao fim. De sua grande população, restarão uns poucos sobreviventes”.

Isaías 17

Mensagem a respeito de Damasco e de Israel

1Recebi esta mensagem acerca de Damasco: “Vejam, a cidade de Damasco desaparecerá; ela se tornará um monte de ruínas!

2As cidades de Aroer ficarão desertas; rebanhos pastarão nas ruas e ali se deitarão, sem que ninguém os espante.

3As cidades fortificadas de Israel também serão destruídas, e acabará o poder do reino de Damasco. Tudo que restar da Síria terá o mesmo destino da glória de Israel”, declara o Senhor dos Exércitos.

4“Naquele dia, a glória de Israel perderá seu brilho; seu corpo robusto definhará.

11Por isso as minhas entranhas gemem como harpa por Moabe; o íntimo do meu ser estremece por Quir-Heres.

12Quando Moabe se apresentar cansado nos lugares altos e for ao seu santuário, nada conseguirá.

13Essa palavra o Senhor já havia falado acerca de Moabe.

14Mas agora o Senhor diz: “Dentro de três anos, e nem um dia mais, o esplendor de Moabe e toda a sua grande população serão desprezados, e os seus sobreviventes serão poucos e fracos”.

Isaías 17

Mensagem contra Damasco

1Advertência contra Damasco: Damasco deixará de ser cidade; vai se tornar um monte de ruínas.

2Suas cidades serão abandonadas; serão entregues aos rebanhos que ali se deitarão, e ninguém os espantará.

3Efraim deixará de ser uma fortaleza, e Damasco uma realeza; o remanescente de Arã será como a glória dos israelitas, anuncia o Senhor dos Exércitos.

4Naquele dia, a glória de Jacó se definhará, e a gordura do seu corpo se consumirá.

5 Será, quando o segador ajunta a cana do trigo e com o braço sega as espigas, como quem colhe espigas, como quem colhe espigas no vale dos Refains.

6 Mas ainda ficarão alguns rabiscos, como no sacudir da oliveira; duas ou três azeitonas na ponta do ramo mais alto, e quatro ou cinco nos ramos mais exteriores de uma árvore frutífera, diz o SENHOR, Deus de Israel.

7 Naquele dia, olhará o homem para o seu Criador, e os seus olhos atentarão para o Santo de Israel.

8 E não olhará para os altares, obra das suas mãos, nem atentará para o que fizeram seus dedos, nem para os postes-ídolos, nem para os altares do incenso.

9 Naquele dia, serão as suas cidades fortes como os lugares abandonados no bosque ou sobre o cimo das montanhas, os quais outrora foram abandonados ante os filhos de Israel, e haverá assolação;

10 porquanto te esqueceste do Deus da tua salvação e não te lembraste da Rocha da tua fortaleza. Ainda que faças plantações formosas e plantes mudas de fora,

11 e, no dia em que as plantares, as fizeres crescer, e na manhã seguinte as fizeres

5 Porque será como o segador que colhe o trigo e, com o seu braço, sega as espigas; e será também como o que colhe espigas no vale dos Refains.

6 Mas ainda ficarão nele alguns rabiscos, como no sacudir da oliveira: duas ou três azeitonas na mais alta ponta dos ramos e quatro ou cinco nos ramos mais exteriores de uma árvore frutífera, diz o Senhor Deus de Israel.

7 Naquele dia, atentará o homem para o seu Criador, e os seus olhos olharão para o Santo de Israel.

8 E não atentará para os altares, obra das suas mãos, nem olhará para o que fizeram seus dedos, nem para os bosques, nem para as imagens do sol.

9 Naquele dia, serão as suas cidades fortes como os lugares abandonados no bosque ou sobre o cume das montanhas, os quais foram abandonados ante os filhos de Israel; e haverá assolação.

10 Porquanto te esqueceste do Deus da tua salvação e não te lembraste da rocha da tua fortaleza; pelo que bem plantarás plantas formosas e as cercarás de sarmentos estranhos:

11 No dia em que as plantares, as cercarás e, pela manhã, farás que a tua semente

5 Tudo se passará como quando o ceifeiro colhe o trigo, quando os seus braços apanham as espigas; como quando chega a hora de reunir os feixes de trigo no vale de Refaim.

6 Contudo, ainda ficarão para trás algumas espigas, como quando se sacode uma oliveira e sobram duas ou três azeitonas presas nos galhos mais altos e umas quatro ou cinco nos ramos mais produtivos, anuncia *Yahweh*, o Deus de Israel.

7 Naquele grande dia os seres humanos olharão para aquele que os criou e voltarão os olhos para o Santo de Israel.

8 Não tornarão a atentar para os altares, obras de suas mãos, e não mais darão a menor atenção às estelas sagradas, aos postes ídolos, e aos altares de incenso, fruto de sua arte.

9 Naquele dia as suas fortalezas, cidades de refúgio, que haviam sido abandonadas por causa dos israelitas, serão como lugares entregues às florestas e aos matagais. E tudo ao redor será total desolação.

10 Visto que te esqueceste de Deus, do teu Salvador, e não te lembraste da Rocha, da tua fortaleza, tu te pões a formar plantações com videiras importadas, e de efêmero deleite.

11 No dia em que as plantas, tu as fazes crescer, na manhã seguinte fazes com que

5A terra toda parecerá um campo de cereais depois que os ceifeiros colheram as espigas. Ficará desolada, como os campos no vale de Refaim depois da colheita.

6Restarão apenas uns poucos de seu povo, como as azeitonas que sobram quando a árvore é sacudida. Apenas duas ou três restam nos galhos mais altos, quatro ou cinco aqui e ali em seus ramos", declara o Senhor, o Deus de Israel.

7Naquele dia, enfim, as pessoas olharão para seu Criador e voltarão os olhos para o Santo de Israel.

8Não buscarão mais a ajuda de seus ídolos, nem adorarão aquilo que suas próprias mãos fizeram. Já não se curvarão para seus postes de Aserá, nem adorarão nos santuários idólatras que construíram.

9Suas maiores cidades ficarão como um bosque desabitado, como a terra que os heveus e os amorreus abandonaram quando os israelitas vieram para cá tanto tempo atrás; tudo ficará desolado.

10Pois você se afastou do Deus que o salva, se esqueceu da Rocha que o protege. Por isso, pode até plantar as melhores videiras e importar as mudas mais caras.

11Pode ser que elas brotem no dia em que as puser na terra, pode ser que floresçam

5Será como quando um ceifeiro junta o trigo e colhe as espigas com o braço, como quando se apanham os feixes de trigo no vale de Refaim.

6Contudo, restarão algumas espigas, como, quando se sacode uma oliveira, ficam duas ou três azeitonas nos galhos mais altos e umas quatro ou cinco nos ramos mais produtivos, anuncia o Senhor, o Deus de Israel.

7Naquele dia, os homens olharão para aquele que os fez e voltarão os olhos para o Santo de Israel.

8Não olharão para os altares, obra de suas mãos, e não darão a mínima atenção aos postes sagrados e aos altares de incenso que os seus dedos fizeram.

9Naquele dia, as suas cidades fortes, que tinham sido abandonadas por causa dos israelitas, serão como lugares entregues aos bosques e ao mato. E tudo será desolação.

10Porque vocês se esqueceram de Deus, do seu Salvador, e não se lembraram da Rocha, da fortaleza de vocês. Por isso, embora vocês cultivem as melhores plantas, videiras importadas,

11as façam crescer no dia em que as semearem e as façam florescer de manhã,

florescer, ainda assim a colheita voará no dia da tribulação e das dores incuráveis.

brote; mas a colheita voará no dia da tribulação e das dores insofríveis.

elas floresçam; contudo, não haverá colheita no dia do mal e do lamento, da dor incurável.

na manhã em que as plantar, mas você jamais colherá delas uma uva sequer; sua colheita será apenas tristeza e dor contínua.

não haverá colheita no dia da tristeza e do mal irremediável.

Prediz-se a ruína do exército dos assírios

12 Ai do bramido dos grandes povos que bramam como bramam os mares, e do rugido das nações que rugem como rugem as impetuosas águas!

13 Rugirão as nações, como rugem as muitas águas, mas Deus as repreenderá, e fugirão para longe; serão afugentadas como a palha dos montes diante do vento e como pó levado pelo tufão.

14 Ao anoitecer, eis que há pavor, e, antes que amanheça o dia, já não existem. Este é o quinhão daqueles que nos despojam e a sorte daqueles que nos saqueiam.

Prediz-se a ruína do exército dos assírios

12 Ai da multidão dos grandes povos que bramam como bramam os mares e do rugido das nações que rugem como rugem as impetuosas águas!

13 Bem rugirão as nações, como rugem as muitas águas, mas ele repreendê-las-á, e fugirão para longe; e serão afugentadas como a pragana dos montes diante do vento e como a bola diante do tufão.

14 Ao anoitecer, eis que há pavor; e, antes que amanheça, eles não serão. Esta é a parte daqueles que nos despojam e a sorte daqueles que nos saqueiam.

Prediz-se a ruína do exército dos assírios

12 Ai! Eis que se ouve o alvoroço de uma multidão de povos, como o rugir dos mares enfurecidos, de povos em tumulto como o agitar tempestuoso de grandes águas!

13 Ainda que os povos rujam como as grandes ondas do mar revolto, quando ele os repreender, fugirão para longe, carregados pelo vento com palha por sobre as colinas, como galhos arrancados das árvores pela ventania.

14 Ao entardecer sobrevém o inesperado e o susto; antes do raiar da aurora já não haverá mais nada nem ninguém! Esta é a porção reservada para aqueles que nos despojam; a sorte daqueles que nos roubam.

12 Ouça! As tropas de muitas nações rugem como ruge o mar. Escute o estrondo dos exércitos, que avançam como ondas estrondosas.

13 Embora rujam como a rebentação na praia, Deus os calará e eles fugirão, como palha dispersada pelo vento, como folhas num redemoinho antes da tempestade.

14 Ao cair da tarde, Israel espera, cheio de pavor, mas, ao amanhecer, seus inimigos estão mortos. Esse é o castigo merecido dos que nos saqueiam, o fim apropriado para os que nos destroem.

12 Ah! O bramido das numerosas nações; bramam como o mar! Ah, o rugido dos povos; rugem como águas impetuosas!

13 Embora os povos rujam como ondas encapeladas, quando ele os repreender, fugirão para longe, carregados pelo vento como palha nas colinas, como galhos arrancados pela ventania.

14 Ao cair da tarde, pavor repentino! Antes do amanhecer, já se foram! Esse é o destino dos que nos saqueiam, essa é a parte que caberá aos que roubam.

Isaías 18

Profecia contra a Etiópia

1 Ai da terra onde há o roçar de muitas asas de insetos, que está além dos rios da Etiópia;

2 que envia embaixadores por mar em navios de papiro sobre as águas, dizendo: Ide, mensageiros velozes, a uma nação de homens altos e de pele brunida, a um povo terrível, de perto e de longe; a uma nação poderosa e esmagadora, cuja terra os rios dividem.

Isaías 18

A destruição dos assírios é anunciada à Etiópia

1 Ai da terra que ensombra com as suas asas, que está além dos rios da Etiópia!

2 Que envia embaixadores por mar em navios de junco sobre as águas, dizendo: Ide, mensageiros velozes, a uma nação alta e polida, a um povo terrível desde o seu princípio; a uma nação de medidas e de vexames, cuja terra os rios dividem.

Isaías 18

A destruição dos assírios é anunciada à Etiópia

1 Ai da terra do zumbido dos gafanhotos, que fica além dos rios de Cush, Etiópia,

2 que manda mensageiros pelo mar em barcos de papiro sobre as águas. Ide, velozes emissários, a uma nação de gente de alta estatura e de pele bronzeada, a um povo temido pelos que estão ao seu redor, nação agressiva e de fala estranha, cuja terra é sulcada por muitos rios.

Isaías 18

Mensagem a respeito da Etiópia

1 Que aflição espera você, Etiópia, terra de velas tremulantes junto à nascente do Nilo,

2 que envia embaixadores pelo rio em rápidas embarcações! Vão, velozes mensageiros! Levem a mensagem a um povo alto, de pele lisa, temido em toda parte por suas conquistas e destruição, cuja terra é dividida por rios.

Isaías 18

Profecia contra a Etiópia

1 Ai da terra do zumbido de insetos ao longo dos rios da Etiópia,

2 que manda emissários pelo mar em barcos de papiro sobre as águas. Vão, ágeis mensageiros, a um povo alto e de pele macia, a um povo temido pelos que estão perto e pelos que estão longe, nação agressiva e de fala estranha, cuja terra é dividida por rios.

3 Vós, todos os habitantes do mundo, e vós, os moradores da terra, quando se arvorar a bandeira nos montes, olhai; e, quando se tocar a trombeta, escutai.

4 Porque assim me disse o SENHOR: Olhando da minha morada, estarei calmo como o ardor quieto do sol resplandecente, como a nuvem do orvalho no calor da sega.

5 Porque antes da vindima, caída já a flor, e quando as uvas amadurecem, então, podará os sarmentos com a foice e cortará os ramos que se estendem.

6 Serão deixados juntos às aves dos montes e aos animais da terra; sobre eles veranearão as aves de rapina, e todos os animais da terra passarão o inverno sobre eles.

7 Naquele tempo, será levado um presente ao SENHOR dos Exércitos por um povo de homens altos e de pele brunida, povo terrível, de perto e de longe; por uma nação poderosa e esmagadora, cuja terra os rios dividem, ao lugar do nome do SENHOR dos Exércitos, ao monte Sião.

3 Vós, todos os habitantes do mundo, e vós, os moradores da terra, quando se arvorar a bandeira nos montes, o vereis; e, quando se tocar a trombeta, o ouvireis.

4 Porque assim me disse o Senhor: Estarei quieto, olhando desde a minha morada, como o ardor do sol resplandecente, como a nuvem do orvalho no calor da sega.

5 Porque antes da sega, quando já o renovo está perfeito, e as uvas verdes amadurecem, então, podará os sarmentos, e tirará os ramos, e os cortará.

6 Eles serão deixados juntos às aves dos montes e aos animais da terra; e sobre eles veranearão as aves de rapina, e todos os animais da terra invernarão sobre eles.

7 Naquele tempo, trará um presente ao Senhor dos Exércitos um povo alto e polido e um povo terrível desde o seu princípio; uma nação de medidas e de vexames, cuja terra os rios dividem; ao lugar do nome do Senhor dos Exércitos, ao monte de Sião.

3 Todos vós, habitantes do mundo, vós moradores da terra, quando se erguer um sinal nos montes, haveis de ver, quando ressoar o toque do Shofar, o som da trombeta, haveis de ouvir.

4 Porquanto, assim diz *Yahweh*, o SENHOR: “Eis que me conservarei em paz na minha habitação, nos céus, e observarei tranquilo, como o ardor calmo e reluzente do sol em plena luz do dia, como densa nuvem de orvalho que vai cobrindo toda a terra sob o calor que faz no tempo da ceifa”.

5 Assim, antes da colheita, quando a floração der lugar ao fruto e as uvas amadurecerem, ele cortará os brotos com a podadeira e retirará os ramos mais longos.

6 Mas tudo será abandonado às aves de rapina das montanhas e aos animais selvagens; os abutres se alimentarão deles durante todo aquele verão, e os animais selvagens, todo o inverno.

7 Naquele tempo ofertas serão trazidas a *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos, da parte de um povo alto, de pele bronzeada e brilhante; um povo temido pelos povos vizinhos e mesmo por nações distantes, povo agressivo e de fala estrangeira, cuja terra é dividida por rios. Tais dádivas e ofertas serão trazidas ao monte Tsión, Sião, onde habita o Nome do Eterno, o SENHOR dos Exércitos.

3Todos vocês, povos do mundo, todos os habitantes da terra, olhem quando eu erguer sobre o monte minha bandeira de guerra; ouçam quando eu soar a trombeta!

4Pois o Senhor me disse: “Do lugar onde habito observarei quieto, como sobe o calor num dia de verão, como se forma o orvalho da manhã durante a colheita”.

5Antes de começarem a atacar, enquanto seus planos amadurecem como uvas, o Senhor cortará seus brotos com a podadeira; removerá os ramos que se espalharam e os lançará fora.

6Seu exército poderoso será deixado morto nos campos, para os abutres dos montes e para os animais selvagens. Abutres despedaçarão os cadáveres no verão, e animais selvagens roerão os ossos no inverno.

7Naquele tempo, o Senhor dos Exércitos receberá presentes dessa terra dividida por rios, desse povo alto, de pele lisa, temido em toda parte por suas conquistas e destruição. Levarão presentes ao monte Sião, onde habita o Senhor dos Exércitos.

3Todos vocês, habitantes do mundo, vocês que vivem na terra, quando a bandeira for erguida sobre os montes, vocês a verão, e, quando soar a trombeta, vocês a ouvirão.

4Assim diz o Senhor: “Do lugar onde moro ficarei olhando, quieto como o ardor do sol reluzente, como a nuvem de orvalho no calor do tempo da colheita”.

5Pois, antes da colheita, quando a floração der lugar ao fruto e as uvas amadurecerem, ele cortará os brotos com a podadeira e tirará os ramos longos.

6Serão todos entregues aos abutres das montanhas e aos animais selvagens; as aves se alimentarão deles todo o verão, e os animais selvagens, todo o inverno.

7Naquela ocasião, dádivas serão trazidas ao Senhor dos Exércitos da parte de um povo alto e de pele macia, da parte de um povo temido pelos que estão perto e pelos que estão longe, nação agressiva e de fala estranha, cuja terra é dividida por rios. As dádivas serão trazidas ao monte Sião, ao local do nome do Senhor dos Exércitos.

Isaías 19

Profecia contra o Egito

1 Sentença contra o Egito. Eis que o SENHOR, cavalgando uma nuvem ligeira, vem ao Egito; os ídolos do Egito estremecerão diante dele, e o coração dos egípcios se derreterá dentro deles.

2 Porque farei com que egípcios se levantem contra egípcios, e cada um pelejará contra o seu irmão e cada um contra seu próximo; cidade contra cidade, reino contra reino.

3 O espírito dos egípcios se esvaecerá dentro deles, e anularei o seu conselho; eles consultarão os seus ídolos, e encantadores, e necromantes, e feiticeiros.

4 Entregarei os egípcios nas mãos de um senhor duro, e um rei feroz os dominará, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos.

5 Secarão as águas do Nilo, e o rio se tornará seco e árido.

6 Os canais exalarão mau cheiro, e os braços do Nilo diminuirão e se esgotarão; as canas e os juncos se murcharão.

7 A relva que está junto ao Nilo, junto às suas ribanceiras, e tudo o que foi semeado

Isaías 19

Profecia contra o Egito

1 Peso do Egito. Eis que o Senhor vem cavalgando em uma nuvem ligeira e virá ao Egito; e os ídolos do Egito serão movidos perante a sua face, e o coração dos egípcios se derreterá no meio deles.

2 Porque farei com que os egípcios se levantem contra os egípcios, e cada um pelejará contra o seu irmão e cada um, contra o seu próximo, cidade contra cidade, reino contra reino.

3 E o espírito dos egípcios se esvaecerá dentro deles; eu destruirei o seu conselho, e eles consultarão os seus ídolos, e encantadores, e adivinhos, e mágicos.

4 E entregarei os egípcios nas mãos de um senhor duro, e um rei rigoroso os dominará, diz o Senhor, o Senhor dos Exércitos.

5 E faltarão as águas do mar, e o rio se esgotará e secará.

6 Também os rios apodrecerão; e se esgotarão e secarão os canais do Egito; as canas e os juncos se murcharão.

7 A relva que está junto ao rio, junto às ribanceiras dos rios, e tudo o que foi

Isaías 19

Profecia contra o Egito

1 Palavras de advertência contra o Egito: Eis que *Yahweh* cavalga em disparada numa nuvem em direção ao Egito. Os ídolos do Egito se apavoram diante da sua aproximação e os corações dos egípcios se derretem no íntimo.

2 "Eis que incitarei egípcio contra egípcio; cada um batalhará contra seu próprio irmão, vizinho lutará contra vizinho, cidade contra cidade, reino contra reino.

3 O espírito dos egípcios será aniquilado no seu íntimo, confundirei o seu conselho e reduzirei seus planos a nada. Em desespero sairão em busca dos seus deuses vãos; consultarão seus ídolos, necromantes, médiuns, adivinhos e até ilusionistas.

4 Então, eis que Eu entregarei os egípcios nas mãos de um senhor maligno, e um rei cruel e violento dominará sobre eles!". Oráculo do Soberano *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos.

5 As águas se esvairão do mar, o leito do rio ficará completamente seco.

6 Os canais acabarão cheirando mal, as correntes do Egito irão minguando e secarão; a cana e o junco se cobrirão de praga.

7 Surgirão vários lugares secos ao longo do Nilo e na própria foz do rio. Tudo o que for plantado ao longo do Nilo se ressecará,

Isaías 19

Mensagem a respeito do Egito

1Recebi esta mensagem acerca do Egito: Vejam, o Senhor avança contra o Egito, montado em uma nuvem veloz! Os ídolos do Egito estremecem diante dele; o coração dos egípcios se derrete de medo.

2"Farei egípcio lutar contra egípcio, irmão contra irmão, vizinho contra vizinho, cidade contra cidade, província contra província.

3Os egípcios se desesperarão, e eu confundirei seus planos. Pedirão sabedoria a seus ídolos e invocarão espíritos; consultarão médiuns e praticantes do ocultismo.

4Entregarei o Egito a um senhor cruel; um rei feroz os governará", declara o Soberano Senhor dos Exércitos.

5As águas do Nilo deixarão de inundar os campos; o leito do rio ficará seco e árido.

6Os canais do Nilo secarão; os ribeiros do Egito terão mau cheiro, e juncos e canas apodrecerão.

7Toda a vegetação às margens do rio, todas as plantações junto a ele, secarão e serão levadas pelo vento.

Isaías 19

Profecia contra o Egito

1Advertência contra o Egito: Vejam! O Senhor cavalga numa nuvem veloz que vai para o Egito. Os ídolos do Egito tremem diante dele, e os corações dos egípcios se derretem no íntimo.

2"Incitarei egípcio contra egípcio; cada um lutará contra seu irmão, vizinho lutará contra vizinho, cidade contra cidade, reino contra reino.

3Os egípcios ficarão desanimados, e farei que os seus planos resultem em nada. Depois eles consultarão os ídolos e os necromantes, os médiuns e os adivinhos,

4então eu entregarei os egípcios nas mãos de um senhor cruel, e um rei feroz dominará sobre eles", anuncia o Soberano, o Senhor dos Exércitos.

5As águas do rio vão secar-se; o leito do rio ficará completamente seco.

6Os canais terão mau cheiro; os riachos do Egito vão diminuir até secar-se; os juncos e as canas murcharão.

7Haverá lugares secos ao longo do Nilo e na própria foz do rio. Tudo o que for

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
junto dele se secarão, serão levados pelo vento e não subsistirão.	semeado junto ao rio se secarão, e serão arrancados, e não subsistirão.	se dispersarão com os ventos e se extinguirão.		semeado ao longo do Nilo se ressecará, será levado pelo vento e desaparecerá.
8 Os pescadores gemerão, suspirarão todos os que lançam anzol ao rio, e os que estendem rede sobre as águas desfalecerão.	8 E os pescadores gemerão, e suspirarão todos os que lançam anzol ao rio, e os que estendem rede sobre as águas desfalecerão.	8 Os pescadores que usam redes se lamentarão profundamente, até mesmo os que lançam seus anzóis nas águas do Nilo, e se cobrirão de luto e sobre todos cairá terrível desânimo.	8Os pescadores lamentarão, os que lançam anzóis no Nilo gemerão, e os que usam redes perderão o ânimo.	8Os pescadores gemerão e se lamentarão, como também todos os que lançam anzóis no Nilo; os que lançam redes na água desanimarão.
9 Consternar-se-ão os que trabalham em linho fino e os que tecem pano de algodão.	9 E envergonhar-se-ão os que trabalham em linho fino e os que tecem pano branco.	9 Os artesãos que trabalham o linho, e os tecelões de algodão ficarão perplexos e perderão o ânimo.	9Não haverá linho para os ceifeiros, nem fio para os tecelões.	9Os que trabalham com linho e os tecelões de algodão se desesperarão.
10 Os seus grandes serão esmagados, e todos os jornaleiros andarão de alma entristecida.	10 E os seus fundamentos serão despedaçados, e todos os que trabalham por salário ficarão com tristeza na alma.	10 Os nobres não terão mais esperança e cairão em depressão; e todos os assalariados muito se abaterão.	10Ficarão todos desesperados; os trabalhadores se encherão de tristeza.	10Os nobres ficarão deprimidos, e todos os assalariados ficarão abatidos.
11 Na verdade, são néscios os príncipes de Zoã; os sábios conselheiros de Faraó dão conselhos estúpidos; como, pois, direis a Faraó: Sou filho de sábios, filho de antigos reis?	11 Na verdade, loucos são os príncipes de Zoã; o conselho dos sábios conselheiros de Faraó se embruteceu; como, pois, a Faraó direis: Sou filho de sábios, filho de antigos reis?	11 Na verdade, os príncipes de Tsôan, Zoã, não passam de insensatos; os sábios conselheiros do Faraó sugerem ações tolas e inconsequentes. Como vos atreveis a dizer ao Faraó: “Sou filho de sábios, discípulo de grandes reis da antiguidade”?	11Como são tolos os oficiais de Zoã; seus conselhos ao rei do Egito são absurdos! Ainda assim, contarão vantagem ao faraó? Ousarão se gabar da sabedoria de seus antepassados?	11Os líderes de Zoã não passam de insensatos; os sábios conselheiros do faraó dão conselhos tolos. Como, então, vocês podem dizer ao faraó: “Sou sábio, sou discípulo dos reis da antiguidade”?
12 Onde estão agora os teus sábios? Anunciem-te agora ou informem-te do que o SENHOR dos Exércitos determinou contra o Egito.	12 Onde estão, agora, os teus sábios? Anunciem-te, agora, ou informem-te do que o Senhor dos Exércitos determinou contra o Egito.	12 Ora, onde estão os teus sábios? Que anunciem então, para que se saiba o que decidiu *Yahweh* dos Exércitos a respeito do Egito?	12Onde estão seus grandes conselheiros, faraó? Que lhe informem os planos de Deus, o que o Senhor dos Exércitos fará ao Egito.	12Onde estão agora os seus sábios? Que mostrem a vocês, se é que eles têm conhecimento do que o Senhor dos Exércitos tem planejado contra o Egito.
13 Loucos se tornaram os príncipes de Zoã, enganados estão os príncipes de Mênfis; fazem errar o Egito os que são a pedra de esquina das suas tribos.	13 Loucos se tornaram os príncipes de Zoã, e enganados estão os príncipes de Nofe; eles farão errar o Egito, eles que são a pedra de esquina das suas tribos.	13 Agem como loucos os líderes de Zoã, e os príncipes de Mênfis foram iludidos; os próprios líderes de seus clãs induziram todo o Egito à prática do que é errado e mal.	13Os oficiais de Zoã são tolos, os oficiais de Mênfis foram enganados. As autoridades do povo fizeram o Egito se desviar.	13Tornaram-se tolos os líderes de Zoã, e os de Mênfis são enganados; os chefes dos seus clãs induziram o Egito ao erro.
14 O SENHOR derramou no coração deles um espírito estonteante; eles fizeram estontear o Egito em toda a sua obra, como o bêbado quando cambaleia no seu vômito.	14 O Senhor derramou no meio deles um perverso espírito; e eles fizeram errar o Egito com toda a sua obra, como o bêbedo quando se revolve no seu vômito.	14 Ora, *Yahweh* derramou dentro deles um espírito desorientador; com suas almas em estado de confusão, desencaminharam o Egito em todos os seus empreendimentos,	14O Senhor enviou sobre eles um espírito de confusão; estão equivocados em tudo que dizem. Fazem o Egito cambalear, como um bêbado em seu vômito.	14O Senhor derramou dentro deles um espírito que os deixou desorientados; eles levam o Egito a cambalear em tudo quanto faz, como cambaleia o bêbado em volta do seu vômito.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		da mesma maneira que um embriagado cambaleia ao redor do seu próprio vômito.		
15 Não aproveitará ao Egito obra alguma que possa ser feita pela cabeça ou cauda, pela palma ou junco.	15 E não aproveitará ao Egito obra alguma que possa fazer a cabeça, a cauda, o ramo ou o junco.	15 Não há nenhuma atitude que o Egito possa tomar; nada que a cabeça ou a cauda, a palma ou o junco possam fazer.	15Não há nada que o Egito possa fazer; todos estão indefesos: a cabeça e a cauda, o ramo da palmeira e o junco.	15Não há nada que o Egito possa fazer, nada que a cabeça ou a cauda, a palma ou o junco possam fazer.
16 Naquele dia, os egípcios serão como mulheres; tremerão e temerão ao levantar-se da mão do SENHOR dos Exércitos, que ele agitará contra eles.	16 Naquele tempo, os egípcios serão como mulheres, e tremerão, e temerão por causa do movimento da mão do Senhor dos Exércitos, porque ela se há de mover contra eles.	16 Eis que naquele grande Dia os egípcios agirão como as mulheres: tremerão de pavor diante do mover da forte mão de *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos, que se levantará contra eles e contra suas más ações.	16Naquele dia, os egípcios serão frágeis como mulheres. Eles se encolherão de medo debaixo da mão levantada do Senhor dos Exércitos.	16Naquele dia, os egípcios serão como mulheres. Tremerão de medo diante do agitar da mão do Senhor dos Exércitos, que se levantará contra eles.
17 A terra de Judá será espanto para o Egito; todo aquele que dela se lembrar encher-se-á de pavor por causa do propósito do SENHOR dos Exércitos, do que determinou contra eles.	17 E a terra de Judá será um espanto para o Egito; todo aquele a quem isso se anunciar se assombrará, por causa do propósito do Senhor dos Exércitos, do que determinou contra eles.	17 A terra de Judá será motivo de pavor e vergonha para o Egito: toda vez que alguém mencionar o nome de Judá se sentirá aterrorizado à vista das ações que *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos executou contra os egípcios.	17A simples menção à terra de Judá os encherá de terror, pois o Senhor dos Exércitos traçou seus planos contra eles.	17Judá trará pavor aos egípcios; todo aquele que mencionar o nome de Judá ficará apavorado, por causa do plano do Senhor dos Exércitos contra eles.
18 Naquele dia, haverá cinco cidades na terra do Egito que falarão a língua de Canaã e farão juramento ao SENHOR dos Exércitos; uma delas se chamará Cidade do Sol.	18 Naquele tempo, haverá cinco cidades na terra do Egito que falarão a língua de Canaã e farão juramento ao Senhor dos Exércitos; e uma se chamará Cidade da Destruição.	18 Naquele dia cinco cidades do Egito falarão a língua de Canaã e jurarão fidelidade a *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos. Uma dessas cidades será conhecida como Heliópolis, Cidade do Sol e da Destruição.	18Naquele dia, cinco cidades egípcias seguirão o Senhor dos Exércitos e até começarão a falar a língua de Canaã. Uma dessas cidades será Heliópolis, a Cidade do Sol.	18Naquele dia, cinco cidades do Egito falarão a língua de Canaã e jurarão lealdade ao Senhor dos Exércitos. Uma delas será chamada Cidade do Sol.
19 Naquele dia, o SENHOR terá um altar no meio da terra do Egito, e uma coluna se erigirá ao SENHOR na sua fronteira.	19 Naquele tempo, o Senhor terá um altar no meio da terra do Egito, e um monumento se erigirá ao Senhor, na sua fronteira.	19 Também naquele dia haverá um altar dedicado a *Yahweh*, bem no centro do Egito, e em sua fronteira, uma estela, um grande monumento em louvor ao Eterno.	19Naquele dia, haverá um altar ao Senhor no centro do Egito e um monumento ao Senhor em sua fronteira.	19Naquele dia, haverá um altar dedicado ao Senhor no centro do Egito e, em sua fronteira, um monumento ao Senhor.
20 Servirá de sinal e de testemunho ao SENHOR dos Exércitos na terra do Egito; ao SENHOR clamarão por causa dos opressores, e ele lhes enviará um salvador e defensor que os há de livrar.	20 E servirá de sinal e de testemunho ao Senhor dos Exércitos na terra do Egito, porque ao Senhor clamarão por causa dos opressores, e ele lhes enviará um Redentor e Protetor que os livrará.	20 Esses monumentos servirão de sinal, testemunho e adoração a *Yahweh* dos Exércitos na terra do Egito: quando eles clamarem a *Yahweh* por causa dos seus opressores, este lhes enviará um salvador e defensor que os livrará.	20Serão sinal e testemunho de que o Senhor dos Exércitos é adorado na terra do Egito. Quando o povo clamar ao Senhor por causa de seus opressores, ele enviará um salvador que lutará por eles e os livrará.	20Serão um sinal e um testemunho para o Senhor dos Exércitos na terra do Egito. Quando eles clamarem ao Senhor por causa dos seus opressores, ele lhes enviará um salvador e defensor que os libertará.

21 O SENHOR se dará a conhecer ao Egito, e os egípcios conhecerão o SENHOR naquele dia; sim, eles o adorarão com sacrifícios e ofertas de manjares, e farão votos ao SENHOR, e os cumprirão.

22 Ferirá o SENHOR os egípcios, ferirá, mas os curará; converter-se-ão ao SENHOR, e ele lhes atenderá as orações e os curará.

23 Naquele dia, haverá estrada do Egito até à Assíria, os assírios irão ao Egito, e os egípcios, à Assíria; e os egípcios adorarão com os assírios.

24 Naquele dia, Israel será o terceiro com os egípcios e os assírios, uma bênção no meio da terra;

25 porque o SENHOR dos Exércitos os abençoará, dizendo: Bendito seja o Egito, meu povo, e a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança.

Isaías 20

Profecia do cativeiro dos egípcios e dos etíopes

1 No ano em que Tartã, enviado por Sargão, rei da Assíria, veio a Asdode, e a guerreou, e a tomou,

21 E o Senhor se dará a conhecer ao Egito, e os egípcios conhecerão ao Senhor, naquele dia; sim, eles o adorarão com sacrifícios e ofertas, e farão votos ao Senhor, e os cumprirão.

22 E ferirá o Senhor aos egípcios e os curará; e converter-se-ão ao Senhor, e ele mover-se-á às suas orações e os curará.

23 Naquele dia haverá estrada do Egito até à Assíria, e os assírios virão ao Egito, e os egípcios irão à Assíria; e os egípcios adorarão com os assírios ao Senhor.

24 Naquele dia, Israel será o terceiro com os egípcios e os assírios, uma bênção no meio da terra.

25 Porque o Senhor dos Exércitos os abençoará, dizendo: Bendito seja o Egito, meu povo, e a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança.

Isaías 20

Profecia simbólica do cativeiro dos egípcios e dos etíopes

1 No ano em que veio Tartã a Asdode, enviando-o Sargão, rei da Assíria, e guerreou contra Asdode, e a tomou,

21 *Yahweh* se dará a conhecer aos egípcios e os egípcios, naquele grande Dia, conhecerão *Yahweh* e o servirão com sacrifícios e oblações, ofertas de cereais; renderão votos a *Yahweh*, o SENHOR, e os cumprirão.

22 O Eterno ferirá os egípcios; ele os ferirá e os curará. E assim, eles se voltarão para adorar ao SENHOR, e ele responderá ao seu clamor e às suas orações, e lhes ministrará cura.

23 Ainda naquele grande Dia haverá uma estrada ligando o Egito à Assíria. Os assírios irão para o Egito, e os egípcios para a Assíria, e os egípcios e os assírios prestaram culto e adoração juntos, ao Eterno.

24 Portanto, naquele Dia, Israel será um mediador entre as nações do Egito e da Assíria, uma bênção sobre a face da terra!

25 Então *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos proclamará esta palavra abençoadora: "Bendito seja a nação do Egito, meu povo; a Assíria, obra das minhas mãos; e Israel, minha herança, povo escolhido!"

Isaías 20

Profecia simbólica do cativeiro dos egípcios e dos etíopes

1 No ano em que Tartan, isto é, o comandante-em-chefe enviado por Sargom, rei da Assíria, atacou Asdode e a dominou,

21 Naquele dia, o Senhor se revelará aos egípcios. Sim, eles conhecerão o Senhor e lhe apresentarão sacrifícios e ofertas. Farão um voto ao Senhor e o cumprirão.

22 O Senhor ferirá o Egito, mas depois trará cura. Pois os egípcios se voltarão para o Senhor, e ele ouvirá suas súplicas e lhes dará cura.

23 Naquele dia, o Egito e a Assíria serão ligados por uma estrada. Os egípcios e os assírios viajarão livremente entre seus países e adorarão juntos.

24 Naquele dia, Israel será o terceiro, junto com o Egito e a Assíria, uma bênção no meio da terra.

25 Porque o Senhor dos Exércitos dirá: "Bendito seja o Egito, meu povo. Bendita seja a Assíria, a terra que criei. Bendito seja Israel, minha propriedade especial".

Isaías 20

Mensagem a respeito do Egito e da Etiópia

1 No ano em que Sargom, rei da Assíria, enviou seu comandante em chefe para conquistar a cidade de Asdode, na Filístia,

21 Assim o Senhor se dará a conhecer aos egípcios; e, naquele dia, eles saberão quem é o Senhor. A ele prestarão culto com sacrifícios e ofertas de cereal; farão votos ao Senhor e os cumprirão.

22 O Senhor ferirá os egípcios; ele os ferirá e os curará. Eles se voltarão para o Senhor, e ele responderá às suas súplicas e os curará.

23 Naquele dia, haverá uma estrada do Egito para a Assíria. Os assírios irão para o Egito, e os egípcios para a Assíria, e os egípcios e os assírios cultuarão juntos.

24 Naquele dia, Israel será um mediador entre o Egito e a Assíria, uma bênção na terra.

25 O Senhor dos Exércitos os abençoará, dizendo: "Bendito sejam o Egito, meu povo, a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança".

Isaías 20

Profecia contra o Egito e a Etiópia

1 No ano em que o general enviado por Sargom, rei da Assíria, atacou Asdode e a conquistou,

2 nesse mesmo tempo, falou o SENHOR por intermédio de Isaías, filho de Amoz, dizendo: Vai, solta de teus lombos o pano grosseiro de profeta e tira dos pés o calçado. Assim ele o fez, indo despido e descalço.

3 Então, disse o SENHOR: Assim como Isaías, meu servo, andou três anos despido e descalço, por sinal e prodígio contra o Egito e contra a Etiópia,

4 assim o rei da Assíria levará os presos do Egito e os exilados da Etiópia, tanto moços como velhos, despidos e descalços e com as nádegas descobertas, para vergonha do Egito.

5 Então, se assombrarão os israelitas e se envergonharão por causa dos etíopes, sua esperança, e dos egípcios, sua glória.

6 Os moradores desta região dirão naquele dia: Vede, foi isto que aconteceu àqueles em quem esperávamos e a quem fugimos por socorro, para livrar-nos do rei da Assíria! Como, pois, escaparemos nós?

Isaías 21

Profecia contra a Babilônia

2 falou o Senhor, pelo mesmo tempo, pelo ministério de Isaías, filho de Amoz, dizendo: Vai, solta o cilício de teus lombos e descalça os sapatos dos teus pés. E assim o fez, indo nu e descalço.

3 Então, disse o Senhor: Assim como o meu servo Isaías andou três anos nu e descalço, por sinal e prodígio sobre o Egito e sobre a Etiópia,

4 assim o rei da Assíria levará em cativeiro os presos do Egito e os exilados da Etiópia, tanto moços como velhos, nus, e descalços, e com as nádegas descobertas, para vergonha do Egito.

5 E assombrar-se-ão e envergonhar-se-ão, por causa dos etíopes, sua esperança, e dos egípcios, sua glória.

6 Então, dirão os moradores desta ilha, naquele dia: Vede que tal é a nossa esperança, aquilo que buscamos por socorro, para nos livrarmos da face do rei da Assíria! Como, pois, escaparemos nós?

Isaías 21

Predição da queda da Babilônia

2 falou *Yahweh* por intermédio de Isaías, filho de Amoz, e proclamou: "Eia, tira o pano de saco de sobre os teus lombos e descalça as sandálias dos teus pés!" Ele, prontamente, obedeceu e passou a andar sem a manta tradicional dos profetas e descalço, apenas com uma longa roupa de baixo feita de linho.

3 Então declarou *Yahweh*: "Da mesma maneira como meu servo Isaías andou sem sua manta e descalço durante três anos, como um sinal vivo de advertência contra o Egito e contra Cush, a Etiópia,

4 assim também o rei da Assíria, para desonra do Egito, conduzirá nus e descalços os cativos e prisioneiros egípcios e os expatriados etíopes; os jovens e os velhos, todos caminhando rumo ao cativeiro com as nádegas descobertas.

5 Então, se assombrarão os israelitas e se envergonharão, porquanto confiavam na Etiópia e se ufanavam no Egito; toda essa glória se transformará em decepção e pavor!

6 Naquele grande Dia todos os habitantes destas costas clamarão: 'Eis o que restou da nossa esperança, e daqueles em quem depositamos nossa confiança, a quem recorremos para a nossa salvação, a fim de nos proteger do rei da Assíria! Agora, pois, como haveremos de nos livrar?'"

Isaías 21

Predição da queda da Babilônia

2 o Senhor disse a Isaías, filho de Amoz: "Tire o pano de saco que você está vestindo e as sandálias que está calçando". Isaías obedeceu e passou a andar nu e descalço.

3 Então o Senhor disse: "Meu servo Isaías andou nu e descalço durante três anos como sinal e advertência das dificuldades terríveis que trarei sobre o Egito e a Etiópia.

4 O rei da Assíria levará como prisioneiros os egípcios e os etíopes, tanto jovens como velhos. Ele os fará andar nus e descalços, com as nádegas descobertas, para vergonha do Egito.

5 Então os filisteus entrarão em pânico, pois contavam com o poder da Etiópia e se gabavam de seus aliados no Egito.

6 Dirão: 'Se isso aconteceu com aqueles que eram nossa esperança de socorro, o que será de nós? Confiávamos que eles nos protegeriam do rei da Assíria!'".

Isaías 21

Mensagem a respeito da Babilônia

2 nessa mesma ocasião o Senhor falou por meio de Isaías, filho de Amoz, e disse: "Tire o pano de saco do corpo e as sandálias dos pés". Ele obedeceu e passou a andar nu e descalço.

3 Disse então o Senhor: "Assim como o meu servo Isaías andou nu e descalço durante três anos, como sinal e advertência contra o Egito e contra a Etiópia,

4 assim também o rei da Assíria, para vergonha do Egito, levará nus e descalços os prisioneiros egípcios e os exilados etíopes, jovens e velhos, com as nádegas descobertas.

5 Os que confiavam na Etiópia e se vangloriavam no Egito terão medo e ficarão decepcionados.

6 Naquele dia, o povo que vive deste lado do mar dirá: 'Vejam o que aconteceu com aqueles em quem confiávamos, a quem recorremos para nos ajudar e nos livrar do rei da Assíria! E agora? Como escaparemos?'"

Isaías 21

Profecia contra a Babilônia

1 Sentença contra o deserto do mar. Como os tufões vêm do Sul, ele virá do deserto, da horrível terra.

2 Dura visão me foi anunciada: o pérfido procede perfidamente, e o destruidor anda destruindo. Sobe, ó Elão, sitia, ó Média; já fiz cessar todo gemer.

3 Pelo que os meus lombos estão cheios de angústias; dores se apoderaram de mim como as de parturiente; contorço-me de dores e não posso ouvir, desfaleço-me e não posso ver.

4 O meu coração cambaleia, o horror me apavora; a noite que eu desejava se me tornou em tremores.

5 Põe-se a mesa, estendem-se tapetes, come-se e bebe-se. Levantai-vos, príncipes, untai o escudo.

6 Pois assim me disse o SENHOR: Vai, põe o atalaia, e ele que diga o que vir.

1 Peso do deserto do mar. Como os tufões de vento do Sul, que tudo assolam, ele virá do deserto, da terra horrível.

2 Visão dura se me manifesta: o pérfido trata perfidamente, e o destruidor anda destruindo. Sobe, ó Elão, sitia, ó medo, que já fiz cessar todo o seu gemido.

3 Pelo que os meus lombos estão cheios de grande enfermidade; angústias se apoderaram de mim como as angústias da que dá à luz; estou tão atribulado, que não posso ouvir, e tão desfalecido, que não posso ver.

4 O meu coração está anelante, e o horror apavora-me; o crepúsculo, que desejava, se me tornou em tremores.

5 Eles põem a mesa, estão de atalaia, comem e bebem; levantai-vos, príncipes, e untai o escudo.

6 Porque assim me disse o Senhor: Vai, põe uma sentinela, e ela que diga o que vir.

1 Palavra de advertência contra o deserto que fica junto ao mar: Como ventanias em redemoinho que varrem o Neguebe, um invasor se aproxima vindo do deserto, de uma nação onde domina o terror.

2 Eis que tive uma visão horrível: "O traidor fora traído, o saqueador, devastado. Vai à luta, pois Elam! Média, sitia teu inimigo! Porquanto ponho fim a toda aflição provocada por essa nação.

3 Eis que as minhas entranhas se contorceram de angústia, senti como que as dores de uma mulher em trabalho de parto; eis que estou de tal forma transtornado que não posso ouvir claramente, tão perplexo que não consigo enxergar nitidamente.

4 O meu coração bate forte e parece derreter dentro do peito, o terror me subjuga; a hora do pôr-do-sol sempre tão almejada, agora se me torna em má expectativa e pavor.

5 A mesa está posta, os lugares estão dispostos e tudo está preparado; come-se e bebe-se. De pé, ó príncipes e líderes! Untai vossos escudos!

6 Em verdade, assim me falou o Eterno: "Vai, põe de prontidão um atalaia! Ele permanecerá atento e avisará tudo o que se aproximar!

1Recebi esta mensagem acerca da Babilônia, o deserto junto ao mar: O desastre se aproxima, vindo do deserto, como um vendaval impetuoso que chega do Neguebe.

2Tenho uma visão assustadora: vejo o traidor trair, o destruidor destruir. Prossigam, elamitas e medos, ataquem e cerquem as cidades. Porei fim a todos os gemidos que ela causou.

3Sinto pontadas intensas no estômago; sou tomado de dores agudas, como as dores da mulher em trabalho de parto. Desfaleço quando ouço o que Deus planeja fazer; não consigo olhar de tanto medo.

4Minha mente está confusa e meu coração dispara; desejava que a noite chegasse, mas agora a escuridão me aterroriza.

5Eles preparam um grande banquete, estendem tapetes para que os convidados se sentem; todos comem e bebem. Rápido, levantem-se! Peguem seus escudos e preparem-se para a batalha!

6Enquanto isso, o Senhor me disse: "Coloque um vigia no muro da cidade; ele deve anunciar em alta voz o que vê.

1Advertência contra o deserto junto ao mar: Como um vendaval em redemoinhos que varre todo o Neguebe, um invasor vem do deserto, de uma terra pavorosa.

2Eu tive uma visão terrível: O traidor fora traído, o saqueador, saqueado. Elão, vá à luta! Média, feche o cerco! Porque ponho fim a todo gemido que ela provocou.

3Diante disso fiquei tomado de angústia, tive dores como as de uma mulher em trabalho de parto; estou tão transtornado que não posso ouvir, tão atônito que não posso ver.

4O meu coração se estremece, o temor toma conta de mim; o anoitecer que eu tanto aguardava transformou-se em terror para mim.

5Eles põem as mesas, estendem a toalha, comem, bebem! Levantem-se, líderes, preparem os escudos!

6Assim me diz o Senhor: "Vá, coloque um vigia de prontidão para que anuncie tudo o que se aproximar.

7 Quando vir uma tropa de cavaleiros de dois a dois, uma tropa de jumentos e uma tropa de camelos, ele que escute diligentemente com grande atenção.

8 Então, o atalaia gritou como um leão: SENHOR, sobre a torre de vigia estou em pé continuamente durante o dia e de guarda me ponho noites inteiras.

9 Eis agora vem uma tropa de homens, cavaleiros de dois a dois. Então, ergueu ele a voz e disse: Caiu, caiu Babilônia; e todas as imagens de escultura dos seus deuses jazem despedaçadas por terra.

10 Oh! Povo meu, debulhado e batido como o trigo da minha eira! O que ouvi do SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, isso vos anunciei.

Profecia contra Dumá

11 Sentença contra Dumá. Gritam-me de Seir: Guarda, a que hora estamos da noite? Guarda, a que horas?

12 Respondeu o guarda: Vem a manhã, e também a noite; se quereis perguntar, perguntai; voltai, vinde.

Profecia contra a Arábia

13 Sentença contra a Arábia. Nos bosques da Arábia, passareis a noite, ó caravanas de dedanitas.

7 E, quando vir um bando com cavaleiros a par, um bando de jumentos e um bando de camelos, ela que escute atentamente com grande cuidado.

8 E clamou como um leão: Senhor, sobre a torre de vigia estou em pé continuamente de dia e de guarda me ponho noites inteiras.

9 E eis, agora, vêm um bando de homens e cavaleiros aos pares. Então, respondeu e disse: Caída é Babilônia, caída é! E todas as imagens de escultura dos seus deuses se quebraram contra a terra.

10 Ah! Malhada minha, e trigo da minha eira! O que ouvi do Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, isso vos anunciei.

Profecia contra Dumá

11 Peso de Dumá. Gritam-me de Seir: Guarda, que houve de noite? Guarda, que houve de noite?

12 E disse o guarda: Vem a manhã, e, também, a noite; se quereis perguntar, perguntai; voltai, vinde.

Profecia contra a Arábia

13 Peso contra a Arábia. Nos bosques da Arábia, passareis a noite, ó viandantes dedanitas.

7 Eis que ele verá carros com parelhas em jumentos ou em camelos, ele que preste atenção, muita atenção!"

8 Então, de repente, eis que o atalaia bradou como um leão: "Dia após dia, meu senhor, eu permaneço na torre de vigia; todas as noites me mantenho em pé e atento no posto de sentinela.

9 Vede! Eis que agora vem se aproximando um homem em seu carro com uma parelha de cavalos. Então, ergueu ele a voz e proclamou: 'Caiu! Caiu a Babilônia! Todas as imagens dos seus deuses estão despedaçadas no chão!'"

10 Oh! Povo meu, malhado e debulhado como o trigo na minha eira! O que ouvi de *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, isso precisamente vos declaro!

11 Oráculo contra Duma, Silêncio. Eis que o povo de Seir me questiona: "Sentinela, quanto ainda falta para acabar a noite? Atalaia, quanto falta para passar esta noite?"

12 E o guarda responde: "Eis que a aurora vem raiando, contudo a noite também se aproxima com rapidez; ora, se quereis indagar outra vez, voltai e perguntai!".

13 Oráculo contra a Arábia: Nos bosques da Arábia, passareis a noite, ó caravanas de dedanitas.

7Deve ficar atento a carros de guerra puxados por pares de cavalos, e a cavaleiros montados em jumentos e em camelos. Que o vigia permaneça bem alerta!".

8Então o vigia gritou: "Meu senhor, todos os dias fico na torre de vigia, todas as noites permaneço em meu posto.

9Agora, veja! Finalmente! Aí vem um homem num carro de guerra, com um par de cavalos!". Então o vigia disse: "Ela caiu! A Babilônia caiu! Todos os ídolos da Babilônia estão despedaçados no chão".

10Ó meu povo, moído e peneirado, eu lhes anunciei tudo que o Senhor dos Exércitos disse, tudo que o Deus de Israel me falou.

Mensagem a respeito de Edom

11Recebi esta mensagem acerca de Edom: Alguém em Edom grita para mim: "Guarda, quanto falta para amanhecer? Quando terminará a noite?".

12O guarda responde: "O amanhecer está próximo, mas logo a noite voltará; se quiser perguntar de novo, volte e pergunte".

Mensagem a respeito da Arábia

13Recebi esta mensagem acerca da Arábia: Ó caravanas de Dedã, escondam-se nos bosques da Arábia.

7Quando ele vir carros com parelhas de cavalos, homens montados em jumentos ou em camelos, fique alerta, bem alerta".

8Então o vigia gritou: "Dia após dia, meu senhor, eu fico na torre das sentinelas; todas as noites permaneço em meu posto.

9Veja! Ali vem um homem num carro com uma parelha de cavalos, e ele diz: 'Caiu! A Babilônia caiu! Todas as imagens dos seus deuses estão despedaçadas no chão!'"

10Ah, meu povo malhado na eira! Eu conto a vocês o que ouvi da parte do Senhor dos Exércitos, da parte do Deus de Israel.

Profecia contra Edom

11Advertência contra Dumá: Gente de Seir me pergunta: "Guarda, quanto ainda falta para acabar a noite? Guarda, quanto falta para acabar a noite?"

12O guarda responde: "Logo chega o dia, mas a noite também vem. Se vocês quiserem perguntar de novo, voltem e perguntem".

Profecia contra a Arábia

13Advertência contra a Arábia: Vocês, caravanas de dedanitas, que acampam nos bosques da Arábia,

14 Traga-se água ao encontro dos sedentos; ó moradores da terra de Tema, levai pão aos fugitivos.

15 Porque fogem de diante das espadas, de diante da espada nua, de diante do arco armado e de diante do furor da guerra.

16 Porque assim me disse o SENHOR: Dentro de um ano, tal como o de jornaleiro, toda a glória de Quedar desaparecerá.

17 E o restante do número dos flecheiros, os valentes dos filhos de Quedar, será diminuto, porque assim o disse o SENHOR, Deus de Israel.

Isaías 22

Profecia contra Jerusalém

1 Sentença contra o vale da Visão. Que tens agora, que todo o teu povo sobe aos telhados?

2 Tu, cidade que estavas cheia de aclamações, cidade estrepitosa, cidade alegre! Os teus mortos não foram mortos à espada, nem morreram na guerra.

3 Todos os teus príncipes fogem à uma e são presos sem que se use o arco; todos os teus que foram encontrados foram presos, sem embargo de já estarem longe na fuga.

14 Saí, com água, ao encontro dos sedentos; os moradores da terra de Tema encontraram os que fugiam com seu pão.

15 Porque fogem diante das espadas, diante da espada nua, e diante do arco armado, e diante do peso da guerra.

16 Porque assim me disse o Senhor: Dentro de um ano, tal como os anos de assalariados, toda a glória de Quedar desaparecerá.

17 E os restantes dos números dos flecheiros, os valentes dos filhos de Quedar, serão diminuídos, porque assim o disse o Senhor, Deus de Israel.

Isaías 22

Quadro profético do cerco de Jerusalém

1 Peso do vale da Visão. Que tens, agora, para que assim totalmente subisses aos telhados?

2 Cidade cheia de aclamações, cidade turbulenta, cidade que salta de alegria, os teus mortos não são mortos à espada, nem morreram na guerra.

3 Todos os teus príncipes juntamente fugiram, foram ligados pelos arqueiros; todos os que em ti se acharam foram amarrados juntamente e fugiram para longe.

14 Traga-se água ao encontro dos que morrem de sede; ó habitantes da terra de Temá, levai pão aos fugitivos.

15 Porquanto fogem de diante das espadas, de diante das espadas desembainhadas, dos arcos armados e da malignidade da guerra!

16 Porque assim revela o Eterno: “Dentro de um ano, nem um dia menos, nem mais, como num contrato de jornada de trabalho, toda a glória de Quedar encontrará seu fim e desaparecerá.

17 E assim, poucos serão os sobreviventes dos flecheiros, dos guerreiros de Quedar!” Eis, portanto, a Palavra de *Yahweh*, o SENHOR, Deus de Israel.

Isaías 22

Quadro profético do cerco de Jerusalém

1 Eis, pois, a mensagem contra o Vale da Visão: Que tens tu, afinal, que todos os teus habitantes sobem aos terraços de suas casas?

2 Tu, cidade, que estavas tomada de aclamações e em alvoroço, cidade entusiasmada e alegre! Afinal, os teus mortos não foram trespassados à espada, nem morreram em combate.

3 Todos os teus comandantes fugiram juntos e ao mesmo tempo; contudo, foram capturados sem a menor resistência. Todos foram encontrados e presos, ainda que tivessem fugido para bem longe.

14 Ó habitantes de Temã, tragam água para essa gente sedenta, alimento para esses refugiados exaustos.

15 Fugiram da espada, da espada desembainhada, do arco preparado e dos terrores da batalha.

16 O Senhor me disse: “Dentro de um ano, contando cada dia, toda a glória de Quedar chegará ao fim.

17 Somente alguns de seus arqueiros valentes sobreviverão. Eu, o Senhor, o Deus de Israel, falei!”.

Isaías 22

Mensagem a respeito de Jerusalém

1 Recebi esta mensagem acerca de Jerusalém, o vale da Visão: O que está acontecendo? Por que todos correm para os terraços?

2 A cidade inteira está em grande agitação. O que vejo nesta cidade festiva? Há cadáveres por toda parte; não morreram pela espada, nem na batalha.

3 Todos os seus líderes fugiram; renderam-se sem resistir. O povo tentou escapar, mas também foi capturado.

14 tragam água para os sedentos; vocês, que vivem em Temá, tragam comida para os fugitivos.

15 Eles fogem da espada, da espada desembainhada, do arco preparado e da crueldade da batalha.

16 Assim me diz o Senhor: “Dentro de um ano, e nem um dia mais, toda a pompa de Quedar chegará ao fim.

17 Poucos serão os sobreviventes dos flecheiros, dos guerreiros de Quedar”. O Senhor, o Deus de Israel, falou.

Isaías 22

Profecia contra Jerusalém

1 Advertência contra o vale da Visão: O que está perturbando vocês agora, o que os levou a se refugiarem nos terraços,

2 cidade cheia de agitação, cidade de tumulto e alvoroço? Na verdade, seus mortos não foram mortos à espada, nem morreram em combate.

3 Todos os seus líderes fugiram juntos; foram capturados sem resistência. Todos vocês foram encontrados e presos, embora tendo fugido para bem longe.

4 Portanto, digo: desviai de mim a vista e chorarei amargamente; não insistais por causa da ruína da filha do meu povo.

4 Portanto, digo: desviai de mim a vista, e chorarei amargamente; não vos canseis mais em consolar-me pela destruição da filha do meu povo.

4 Diante disso, eu declarei: “Desviai de mim os vossos olhos, deixai-me só a fim de que possa chorar amargamente; não insistais em consolar-me por causa da destruição de minha filha, isto é, do meu povo amado!

4Por isso eu disse: “Deixem-me chorar em paz; não tentem me consolar. Deixem-me chorar por meu povo, enquanto vejo sua destruição”.

4Por isso eu disse: Afastem-se de mim; deixem-me chorar amargamente. Não tentem consolar-me pela destruição do meu povo.

5 Porque dia de alvoroço, de atropelamento e confusão é este da parte do SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, no vale da Visão: um derribar de muros e clamor que vai até aos montes.

5 Porque dia de alvoroço, e de vexame, e de confusão é este da parte do Senhor Jeová dos Exércitos, no vale da Visão: um derribar de muros e um clamor até às montanhas.

5 Porquanto este dia é um dia de tumulto, de atropelo e de terror da parte do Eterno, o SENHOR dos Exércitos, no Vale da Visão; dia de derrubar muros e de um clamor que chega ao alto dos montes.

5Que dia de grande aflição! Que dia de confusão e terror enviado pelo Soberano Senhor dos Exércitos sobre o vale da Visão! Os muros de Jerusalém foram derrubados; lamentos ressoam das encostas dos montes.

5Pois o Soberano, o Senhor dos Exércitos, enviou um dia de tumulto, pisoteamento e pavor ao vale da Visão; dia de derrubar muros e de gritar por socorro pelos montes.

6 Porque Elão tomou a aljava e vem com carros e cavaleiros; e Quir descobre os escudos.

6 Porque Elão tomou a aljava, com carros de homens e cavaleiros; e Quir descobre os escudos.

6 Elão apanhou a sua aljava, e avança com seus carros e cavalos; Quir já preparou todos os seus escudos.

6Os elamitas são arqueiros, com seus carros e cavaleiros; os homens de Quir levantam os escudos.

6Elão apanhou a aljava e avança com seus carros e cavalos; Quir ostenta o escudo.

7 Os teus mais formosos vales se enchem de carros, e os cavaleiros se põem em ordem às portas.

7 E será que os teus mais formosos vales se encherão de carros, e os cavaleiros se porão em ordem às portas.

7 Os vales mais férteis de Judá foram tomados pelos carros de guerra e seus cavaleiros já estão em formação de combate junto aos portões das cidades;

7Carros de guerra enchem seus lindos vales, cavaleiros atacam seus portões.

7Os vales mais férteis de Judá ficaram cheios de carros, e cavaleiros tomaram posição junto às portas das cidades;

8 Tira-se a proteção de Judá. Naquele dia, olharás para as armas da Casa do Bosque.

8 E se tirará a cobertura de Judá, e, naquele dia, olharás para as armas da casa do bosque.

8 Eis que Judá está sem defesas. Ora, naquele Dia voltastes os olhos para as armas do palácio da Floresta.

8As defesas de Judá foram removidas; vocês correm ao arsenal para pegar suas armas.

8Judá ficou sem defesas. Naquele dia, vocês olharam para as armas do palácio da Floresta

9 Notareis as brechas da Cidade de Davi, por serem muitas, e ajuntareis as águas do açude inferior.

9 E vereis as brechas da cidade de Davi, porquanto são muitas; e ajuntareis as águas do viveiro inferior.

9 E eis que vistes que eram muitas as brechas nos muros da cidade de Davi! Tratastes de armazenar água na piscina, isto é, no açude inferior,

9Inspecionam as brechas nos muros de Jerusalém; guardam água no tanque inferior.

9e viram que a Cidade de Davi tinha muitas brechas em seus muros. Vocês armazenaram água no açude inferior,

10 Também contareis as casas de Jerusalém e delas derribareis, para fortalecer os muros.

10 Também contareis as casas de Jerusalém e derribareis as casas, para fortalecer os muros.

10 contaram as casas de Jerusalém e derrubaram algumas a fim de usar o material para reforçar os muros.

10Examinam as casas e derrubam algumas; usam suas pedras para reforçar os muros.

10contaram as casas de Jerusalém e derrubaram algumas para fortalecer os muros.

11 Fareis também um reservatório entre os dois muros para as águas do açude velho, mas não cogitais de olhar para cima, para aquele que suscitou essas calamidades,

11 Fizestes também um reservatório entre os dois muros para as águas do viveiro velho, mas não olhastes para cima, para o

11 Construístes um reservatório entre os dois muros para a água da piscina antiga. Contudo, não voltastes os olhos para Aquele que fez todas estas construções,

11Entre os muros da cidade constroem um reservatório, para guardar a água do tanque velho. Em nenhum momento, pedem ajuda àquele que fez tudo isso; não

11Vocês construíram um reservatório entre os dois muros para a água do açude velho, mas não olharam para aquele que

nem considerais naquele que há muito as formou.

12 O SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, vos convida naquele dia para chorar, prantear, rapar a cabeça e cingir o cilício.

13 Porém é só gozo e alegria que se vêem; matam-se bois, degolam-se ovelhas, come-se carne, bebe-se vinho e se diz: Comamos e bebamos, que amanhã morreremos.

14 Mas o SENHOR dos Exércitos se declara aos meus ouvidos, dizendo: Certamente, esta maldade não será perdoada, até que morrais, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos.

Sebna é degradado. Eliaquim é exaltado

15 Assim diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos: Anda, vai ter com esse administrador, com Sebna, o mordomo, e pergunta-lhe:

16 Que é que tens aqui? Ou a quem tens tu aqui, para que abrisses aqui uma sepultura, lavrando em lugar alto a tua sepultura, cinzelando na rocha a tua própria morada?

17 Eis que como homem forte o SENHOR te arrojará violentamente; agarrar-te-á com firmeza,

18 enrolar-te-á num invólucro e te fará rolar como uma bola para terra espaçosa; ali morrerás, e ali acabarão os carros da

que o tinha feito, nem considerastes o que o formou desde a antiguidade.

12 E o Senhor, o Senhor dos Exércitos, vos convidará naquele dia ao choro, e ao pranto, e ao rapar da cabeça, e ao cingidouro do cilício.

13 Mas eis aqui gozo e alegria; matam-se vacas e degolam-se ovelhas; come-se carne, e bebe-se vinho, e diz-se: Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos.

14 Mas o Senhor dos Exércitos se declarou aos meus ouvidos, dizendo: Certamente, esta maldade não será expiada até que morrais, diz o Senhor Jeová dos Exércitos.

Sebna é degradado. Eliaquim é exaltado

15 Assim diz o Senhor Jeová dos Exércitos: Anda, vai ter com este tesoureiro, com Sebna, o mordomo, e dize-lhe:

16 Que é que tens aqui? Ou a quem tens tu aqui, para que cavasses aqui uma sepultura, cavando em lugar alto a sua sepultura, cinzelando na rocha uma morada para si mesmo!

17 Eis que o Senhor te arrojará violentamente como um homem forte e de todo te envolverá.

18 Certamente, te fará rolar, como se faz rolar uma bola em terra larga e espaçosa; ali, morrerás, e, ali, acabarão os carros da

não vistes Aquele que desde há muito as planejou.

12 E, no entanto, naquele Dia fez o Eterno *Yahweh* uma convocação geral para o pranto e para o luto, para que raspásseis a cabeça e vos vestísseis com pano de saco.

13 Em lugar disso, o que houve foi júbilo, exultação e entusiasmo, matança de bois e degola de ovelhas: come-se muita carne, bebe-se vinho, alegando: "Comamos e bebamos porque amanhã morreremos!"

14 Entretanto, *Yahweh* dos Exércitos disse aos meus ouvidos: "Em verdade, em verdade, para esse pecado, até os dias da vossa morte, não haverá propiciação a vosso favor!" Eis a Palavra do Eterno, o SENHOR dos Exércitos.

Sebna é degradado. Eliaquim é exaltado

15 Assim diz o Eterno *Yahweh* dos Exércitos: "Anda, vai depressa falar com esse administrador, Sebna, o mordomo, e indaga-lhe:

16 'Que fazes aqui? Que parente tens aqui para que caves aqui uma sepultura, entalhando na rocha teu próprio local de repouso?

17 Atenção, pois, homem poderoso: Eis que *Yahweh* te agarrará com violência e te lançará para longe de tudo!

18 Com certeza ele te enrolará como uma bola e te arremessará num vastíssimo campo deserto. Ali tu morrerás, e lá os teus poderosos carros de guerra se

levam em conta aquele que há muito planejou essas coisas.

12Naquele dia, o Soberano Senhor dos Exércitos, os chamou para que chorassem e lamentassem. Disse-lhes que raspassem a cabeça e vestissem pano de saco.

13Em vez disso, vocês dançam e brincam; abatem gado e matam ovelhas, comem carne e bebem vinho. Dizem: "Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos!".

14O Senhor dos Exércitos me revelou o seguinte: "Até o dia em que vocês morrerem, esse terrível pecado não será perdoado. Eu, o Soberano Senhor dos Exércitos, falei!".

Mensagem para Sebna

15O Soberano Senhor dos Exércitos me disse: "Confronte Sebna, administrador do palácio, e transmita-lhe esta mensagem:

16"Quem você pensa que é, e o que está fazendo aqui, construindo uma bela sepultura para si, um monumento no alto da rocha?

17Pois o Senhor está prestes a lançá-lo para longe, ó homem poderoso! Ele o pegará com firmeza,

18o embrulhará como uma bola e o atirará para uma terra distante. Você morrerá naquele lugar, e seus gloriosos carros de

fez essas coisas, nem deram atenção àquele que há muito as planejou.

12Naquele dia, o Soberano, o Senhor dos Exércitos, os chamou para que chorassem e pranteassem, arrancassem os seus cabelos e usassem vestes de lamento.

13Mas, ao contrário, houve júbilo e alegria, abate de gado e matança de ovelhas, muita carne e muito vinho! E vocês diziam: "Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos".

14O Senhor dos Exércitos revelou-me isto: "Até o dia de sua morte não haverá propiciação em favor desse pecado", diz o Soberano, o Senhor dos Exércitos.

Profecia contra Sebna

15Assim diz o Soberano, o Senhor dos Exércitos: "Vá dizer a esse Sebna, administrador do palácio:

16Que faz você aqui, e quem deu a você permissão para abrir aqui um túmulo, você que o está lavrando no alto do monte e talhando na rocha o seu lugar de descanso?

17"Veja que o Senhor vai agarrar você e atirá-lo para bem longe, ó homem poderoso!

18Ele o embrulhará como uma bola e o atirará num vasto campo. Lá você morrerá e lá os seus poderosos carros se tornarão a vergonha da casa do seu senhor!

tua glória, ó tu, vergonha da casa do teu senhor.

19 Eu te lançarei fora do teu posto, e serás derribado da tua posição.

20 Naquele dia, chamarei a meu servo Eliaquim, filho de Hilquias,

21 vesti-lo-ei da tua túnica, cingi-lo-ei com a tua faixa e lhe entregarei nas mãos o teu poder, e ele será como pai para os moradores de Jerusalém e para a casa de Judá.

22 Porei sobre o seu ombro a chave da casa de Davi; ele abrirá, e ninguém fechará, fechará, e ninguém abrirá.

23 Fincá-lo-ei como estaca em lugar firme, e ele será como um trono de honra para a casa de seu pai.

24 Nele, pendurarão toda a responsabilidade da casa de seu pai, a prole e os descendentes, todos os utensílios menores, desde as taças até as garrafas.

25 Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, a estaca que fora fincada em lugar firme será tirada, será arrancada e cairá, e a carga que nela estava se desprenderá, porque o SENHOR o disse.

tua glória, o opróbrio da casa do teu senhor.

19 E demitir-te-ei do teu ofício e te arrancarei do teu assento.

20 E será, naquele dia, que chamarei a meu servo Eliaquim, filho de Hilquias.

21 E revesti-lo-ei da tua túnica, e esforçá-lo-ei com o teu talabarte, e entregarei nas suas mãos o teu domínio, e ele será como pai para os moradores de Jerusalém e para a casa de Judá.

22 E porei a chave da casa de Davi sobre o seu ombro, e abrirá, e ninguém fechará, e fechará, e ninguém abrirá.

23 E fixá-lo-ei como a um prego em um lugar firme, e será como um trono de honra para a casa de seu pai.

24 E dele penderá toda a glória da casa de seu pai, os renovos e os descendentes, todos os vasos menores, desde as taças até às garrafas.

25 Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, o prego pregado em lugar firme será tirado; será arrancado e cairá, e a carga que nele estava se desprenderá, porque o Senhor o disse.

tornarão símbolo de vergonha da casa do teu senhor!

19 Eu te demitirei das tuas responsabilidades e serás deposto do teu cargo!

20 Naquele dia convocarei o meu servo Eliaquim, filho de Hilquias.

21 Vesti-lo-ei com a tua túnica, cingi-lo-ei com o teu cinto, colocarei em suas mãos as tuas funções; ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para a casa de Judá.

22 Porei sobre os seus ombros a chave da Casa de Davi: o que ele abrir ninguém terá o poder de fechar e o que ele fechar ninguém será capaz de abrir.

23 Eu mesmo o fincarei como uma estaca em terreno firme; ele será para o reino de seu pai um assento de honra e trono de glória.

24 Toda a glória de seus parentes, desde os mais famosos e importantes, até os mais anônimos e humildes, dependerá da sua pessoa: sua prole e seus descendentes; todos os seus utensílios menores, das bacias aos jarros.

25 Naquele grande Dia, diz *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos, o prego bem fincado em lugar firme cederá; será cortado e cairá; e a carga que nele estava se desprenderá, pois o Eterno o disse!

guerra lá ficarão. Você é uma vergonha para seu senhor!

19"Sim, eu o expulsarei de seu cargo", diz o Senhor. "Eu o removerei de sua posição.

20Então chamarei meu servo Eliaquim, filho de Hilquias, para ocupar seu lugar.

21Vestirei Eliaquim com as roupas oficiais que você usava e lhe darei seu título e autoridade. Ele será como um pai para o povo de Jerusalém e de Judá.

22Darei a ele a chave da casa de Davi, o cargo mais elevado da corte. Quando ele abrir portas, ninguém poderá fechá-las; quando fechar portas, ninguém poderá abri-las.

23Trará honra ao nome de seus familiares, pois o colocarei firmemente no lugar, como um prego na parede.

24A família toda dependerá dele, e ele honrará até o membro mais humilde de sua casa."

25Contudo, o Senhor dos Exércitos também disse: "Chegará o dia em que arrancarei o prego que parecia tão firme. Ele será derrubado e cairá no chão. Tudo que nele se apoia cairá com ele. Eu, o Senhor, falei!".

19Eu o demitirei das suas funções, e do seu cargo você será deposto.

20"Naquele dia, convocarei o meu servo Eliaquim, filho de Hilquias.

21Eu o vestirei com o manto que pertencia a você, com o seu cinto o revestirei de força e a ele entregarei a autoridade que você exercia. Ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para os moradores de Judá.

22Porei sobre os ombros dele a chave do reino de Davi; o que ele abrir ninguém conseguirá fechar, e o que ele fechar ninguém conseguirá abrir.

23Eu o fincarei como uma estaca em terreno firme; ele será para o reino de seu pai um trono de glória.

24Toda a glória de sua família dependerá dele: sua prole e seus descendentes — todos os seus utensílios menores, das bacias aos jarros.

25"Naquele dia", anuncia o Senhor dos Exércitos, "a estaca fincada em terreno firme cederá; será arrebentada e desabará, e o peso sobre ela cairá". Pois o Senhor o declarou.

Isaías 23

Profecia contra Tiro

1 Sentença contra Tiro. Uivai, navios de Társis, porque está assolada, a ponto de não haver nela casa nenhuma, nem ancoradouro. Da terra de Chipre lhes foi isto revelado.

2 Calai-vos, moradores do litoral, vós a quem os mercadores de Sidom enriqueceram, navegando pelo mar.

3 Através das vastas águas, vinha o cereal dos canais do Egito e a ceifa do Nilo, como a tua renda, Tiro, que vieste a ser a feira das nações.

4 Envergonha-te, ó Sidom, porque o mar, a fortaleza do mar, fala, dizendo: Não tive dores de parto, não dei à luz, não criei rapazes, nem eduquei donzelas.

5 Quando a notícia a respeito de Tiro chegar ao Egito, com ela se angustiarão os homens.

6 Passai a Társis, uivai, moradores do litoral.

7 É esta, acaso, a vossa cidade que andava exultante, cuja origem data de remotos dias, cujos pés a levaram até longe para estabelecer-se?

8 Quem formou este desígnio contra Tiro, a cidade distribuidora de coroas, cujos mercadores são príncipes e cujos negociantes são os mais nobres da terra?

Isaías 23

A ruína e restauração de Tiro

1 Peso de Tiro. Uivai, navios de Társis, porque está assolada, a ponto de não haver nela casa nenhuma, e de ninguém mais entrar nela; desde a terra de Quitim lhes foi isto revelado.

2 Calai-vos, moradores da ilha, vós a quem encheram os mercadores de Sidom, navegando pelo mar.

3 E a sua provisão era a semente do Canal, que vinha com as muitas águas, e a ceifa do Nilo; e ela era a feira das nações.

4 Envergonha-te, ó Sidom, porque o mar, a fortaleza do mar, fala, dizendo: Eu não tive dores de parto, nem dei à luz, nem ainda criei jovens, nem eduquei donzelas.

5 Como com as novas do Egito, assim haverá dores quando se ouvirem as de Tiro.

6 Passai a Társis e uivai, moradores da ilha.

7 É esta a vossa cidade, que andava pulando de alegria? Cuja antiguidade vem de dias remotos? Pois levá-la-ão os seus próprios pés para longe andarem a peregrinar.

8 Quem formou este desígnio contra Tiro, a cidade coroada, cujos mercadores são príncipes e cujos negociantes são os mais nobres da terra?

Isaías 23

A ruína e restauração de Tiro

1 Palavra de revelação e advertência contra Tiro: “Uivai de decepção, ó navios de Társis! Eis que Tiro jaz destruída e nada lhe restou, nem uma só casa, nem seu próprio porto. De Quitim, Chipre, chegou esta triste notícia.

2 Calai-vos, habitantes das regiões litorâneas, e vós, mercadores de Sidom, enriquecidos pelos que cruzaram o mar,

3 e as grandes águas. O trigo de Sior e a colheita do Nilo eram a sua fonte de renda. E vos tornastes o grande centro de abastecimento das nações.

4 Cobre-te de vergonha, Sidom, pois as muitas águas, a fortaleza do mar, exclamou: “Não tive dores de parto, nem dei à luz, não criei meninos, tampouco eduquei meninas!”

5 Ao chegar essa notícia ao Egito, ele se afligirá com tudo o que ocorreu na cidade de Tiro.

6 Ó moradores da costa, dirigi-vos a Társis e lamentai vós também.

7 É esta a cidade jubilosa que existe desde épocas muito antigas, cujas andanças resultaram na conquista de terras distantes?

8 Quem pensou e decidiu isso contra Tiro, contra aquela que homenageava com coroas, cujos homens de negócios são

Isaías 23

Mensagem a respeito de Tiro

1Recebi esta mensagem acerca de Tiro: Lamentem, navios de Társis, pois o porto e as casas de Tiro foram destruídos! Os boatos que vocês ouviram em Chipre são verdadeiros.

2Chorem em silêncio, moradores do litoral e comerciantes de Sidom! Seus negociantes atravessavam o mar

3e navegavam em águas profundas. Traziam-lhe os cereais do Egito e as colheitas do Nilo. Você era o mercado das nações.

4Agora, porém, será envergonhada, cidade de Sidom, pois Tiro, a fortaleza do mar, diz: “Nunca tive dores de parto nem dei à luz; não tenho filhos nem filhas”.

5Quando o Egito receber a notícia sobre Tiro, haverá grande tristeza.

6Avisem Társis! Lamentem, moradores do litoral!

7Essas ruínas são tudo que resta de sua cidade antes tão alegre? Como foi longa sua história! Quantos colonizadores enviaram para lugares distantes!

8Quem trouxe essa calamidade sobre Tiro, a grande fundadora de reinos? Seus comerciantes eram todos príncipes, seus negociantes eram os nobres da terra.

Isaías 23

Profecia contra Tiro

1Advertência contra Tiro: Pranteiem, navios de Társis! Pois Tiro foi destruída e ficou sem nenhuma casa e sem porto. De Chipre veio a você essa mensagem.

2Fiquem calados, habitantes das regiões litorâneas, e vocês, mercadores de Sidom, enriquecidos pelos que atravessam o mar

3e as grandes águas. O trigo de Sior e a colheita do Nilo eram a sua renda, e vocês se tornaram o suprimento das nações.

4Envergonhe-se, Sidom, pois o mar, a fortaleza do mar, falou: “Não estive em trabalho de parto nem dei à luz; não criei filhos nem eduquei filhas”.

5Quando a notícia chegar ao Egito, ficarão angustiados com as novidades de Tiro.

6Cruzem o mar para Társis; pranteiem, vocês, habitantes das regiões litorâneas.

7É esta a cidade jubilosa que existe desde tempos muito antigos, cujos pés a levaram a conquistar terras distantes?

8Quem planejou isso contra Tiro, contra aquela que dava coroas, cujos comerciantes são príncipes, cujos negociantes são famosos em toda a terra?

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		príncipes, cujos comerciantes são famosos em toda a terra?		
9 O SENHOR dos Exércitos formou este desígnio para denegrir a soberba de toda beleza e envilecer os mais nobres da terra.	9 O Senhor dos Exércitos formou este desígnio para denegrir a soberba de todo o ornamento e envilecer os mais nobres da terra.	9 Ora, foi *Yahweh* dos Exércitos quem o planejou a fim de abater toda a soberba e vaidade e humilhar todos os que vivem em ostentação e vanglórias sobre a face da terra.	9O Senhor dos Exércitos fez isso para acabar com seu orgulho, para rebaixar os nobres da terra.	9O Senhor dos Exércitos o planejou para abater todo orgulho e vaidade e humilhar todos os que têm fama na terra.
10 Percorre livremente como o Nilo a tua terra, ó filha de Társis; já não há quem te restrinja.	10 Passa como o Nilo pela tua terra, ó filha de Társis; já não há cinto ao redor de ti.	10 Lavrai a tua terra como se cultiva às margens do Nilo, ó povo de Társis, porquanto o vosso porto não mais existe.	10Venham, habitantes de Társis, percorram a terra como faz o Nilo, pois Tiro está indefesa.	10Cultive a sua terra como se cultivam as margens do Nilo, ó povo de Társis, pois você não tem mais porto.
11 O SENHOR estendeu a mão sobre o mar e turbou os reinos; deu ordens contra Canaã, para que se destruíssem as suas fortalezas.	11 Ele estendeu a mão sobre o mar e turbou os reinos; o Senhor deu mandado contra Canaã, para que se destruíssem as suas fortalezas.	11 O Eterno estendeu a mão sobre o mar, fez tremer os reinos; quanto a Fenícia, *Yahweh* decidiu destruir as suas fortalezas.	11O Senhor estendeu a mão sobre o mar e sacudiu os reinos da terra. Pronunciou-se contra a Fenícia e ordenou que suas fortalezas fossem destruídas.	11O Senhor estendeu a mão sobre o mar e fez tremer seus reinos. Acerca da Fenícia ordenou que as suas fortalezas sejam destruídas,
12 E disse: Nunca mais exultarás, ó oprimida virgem filha de Sidom; levanta-te, passa a Chipre, mas ainda ali não terás descanso.	12 E disse: Nunca mais pularás de alegria, ó oprimida donzela, filha de Sidom; levanta-te, passa a Quitim e mesmo ali não terás descanso.	12 E proclamou: "Não continues na tua exaltação pretensiosa, ó virgem oprimida, filha, cidade de Sidom! Levanta-te, pois, e atravessa o mar e vai-te a Chipre; contudo, nem mesmo ali haverá descanso para ti.	12Disse: "Você nunca mais se alegrará, ó filha de Sidom, pois foi esmagada. Mesmo que fuja para Chipre, não encontrará descanso".	12e disse: "Você não se alegrará mais, ó cidade de Sidom, virgem derrotada! "Levante-se, atravesse o mar até Chipre; nem lá você terá descanso".
13 Eis a terra dos caldeus, povo que até há pouco não era povo e que a Assíria destinara para os sátiros do deserto; povo que levantou suas torres, e arrasou os palácios de Tiro, e os converteu em ruínas.	13 Vede a terra dos caldeus, povo que ainda não era povo; a Assíria a fundou para os que moravam no deserto; levantaram as suas fortalezas e edificaram os seus paços, mas já está arruinada de todo.	13 Vede a terra dos caldeus, babilônicos; esse é o povo que sucumbiu, já não mais existe! Os assírios a deixaram à mercê dos animais do deserto; levantaram torres de vigia, despojaram os seus palácios e transformaram toda a cidade numa só ruína.	13Olhem para a terra da Babilônia; seu povo não existe mais! Os assírios entregaram a Babilônia aos animais selvagens do deserto. Construíram rampas de ataque junto a seus muros, demoliram seus palácios e transformaram a cidade num monte de ruínas.	13Olhem para a terra dos babilônios; esse é o povo que não existe mais! Os assírios a deixaram para as criaturas do deserto; ergueram torres de vigia, despojaram suas cidadelas e fizeram dela uma ruína.
14 Uivai, navios de Társis, porque é destruída a que era a vossa fortaleza!	14 Uivai, navios de Társis, porque é destruída a vossa força.	14 lamentai e pranteai aos gritos, ó navios de Társis, porque a vossa fortaleza foi arrasada!	14Lamentem, navios de Társis, pois seu porto está destruído!	14Pranteiem, vocês, navios de Társis; destruída está a sua fortaleza!
15 Naquele dia, Tiro será posta em esquecimento por setenta anos, segundo os dias de um rei; mas no fim dos setenta anos dar-se-á com Tiro o que consta na canção da meretriz:	15 E sucederá, naquele dia, que Tiro será posta em esquecimento por setenta anos, conforme os dias de um rei; mas, no fim de setenta anos, Tiro será como a canção de uma prostituta.	15 Naquele tempo Tiro será esquecida por setenta anos, isto é, o equivalente aos dias da vida de um rei. Ao fim dos setenta anos,	15Durante setenta anos, o tempo de vida de um rei, Tiro ficará esquecida. Depois disso, porém, a cidade voltará à vida, como na canção sobre a prostituta:	15Naquele tempo, Tiro será esquecida por setenta anos, o tempo da vida de um rei. Mas, no fim dos setenta anos, acontecerá com Tiro o que diz a canção da prostituta:

16 Toma a harpa, rodeia a cidade, ó meretriz, entregue ao esquecimento; canta bem, toca, multiplica as tuas canções, para que se recordem de ti.

17 Findos os setenta anos, o SENHOR atentará para Tiro, e ela tornará ao salário da sua impureza e se prostituirá com todos os reinos da terra.

18 O ganho e o salário de sua impureza serão dedicados ao SENHOR; não serão entesourados, nem guardados, mas o seu ganho será para os que habitam perante o SENHOR, para que tenham comida em abundância e vestes finas.

Isaías 24

1 Eis que o SENHOR vai devastar e desolar a terra, vai transtornar a sua superfície e lhe dispersar os moradores.

2 O que suceder ao povo sucederá ao sacerdote; ao servo, como ao seu senhor; à serva, como à sua dona; ao comprador, como ao vendedor; ao que empresta, como ao que toma emprestado; ao credor, como ao devedor.

3 A terra será de todo devastada e totalmente saqueada, porque o SENHOR é quem proferiu esta palavra.

16 Toma a harpa, rodeia a cidade, ó prostituta entregue ao esquecimento; toca bem, canta e repete a ária, para que haja memória de ti.

17 Porque será no fim de setenta anos que o Senhor visitará a Tiro, e ela tornará à sua ganância de prostituta e terá comércio com todos os reinos que há sobre a face da terra.

18 E será consagrado ao Senhor o seu comércio e a sua ganância de prostituta; não se entesourará, nem se fechará; mas o seu comércio será para os que habitam perante o Senhor, para que comam suficientemente e tenham vestes duráveis.

Isaías 24

Predição do castigo dos israelitas e o seu bom efeito. A promessa de livramento e da ruína dos seus inimigos. Cântico de louvor pela misericórdia de Deus

1 Eis que o Senhor esvazia a terra, e a desola, e transtorna a sua superfície, e dispersa os seus moradores.

2 E o que suceder ao povo sucederá ao sacerdote; ao servo, como ao seu senhor; à serva, como à sua senhora; ao comprador, como ao vendedor; ao que empresta, como

acontecerá a Tiro o que diz a Canção da Prostituta:

16 "Toma a harpa, perambula pela cidade, ó prostituta esquecida! Toca a tua harpa o melhor que puderes, repete a tua canção muitas vezes, para que se lembrem de ti!"

17 Então, ao fim dos setenta anos, *Yahweh* visitará Tiro. Esta retornará ao seu ofício de prostituta e se prostituirá com todos os reinos existentes sobre a face da terra.

18 Entretanto, o seu lucro e a sua renda acabarão consagrados a *Yahweh*; não serão amontoados nem depositados em fortalezas. Todo o seu ganho será destinado para os que vivem na presença do SENHOR, a fim de que tenham bastante suprimento, bons alimentos e até roupas finas.

Isaías 24

Predição do castigo dos israelitas e o seu bom efeito. A promessa de livramento e da ruína dos seus inimigos. Cântico de louvor pela misericórdia de Deus

1 Eis que *Yahweh* vai arrasar toda a terra e a devastará, arruinará sua superfície e espalhará seus habitantes.

2 O mesmo sucederá ao sacerdote e ao povo, ao servo e ao seu senhor, à serva e à sua senhora, ao comprador e ao vendedor, ao que empresta e ao que toma emprestado, ao devedor e ao credor.

16Pegue a harpa e ande pelas ruas, ó prostituta esquecida. Cante uma doce melodia e entoe suas canções, para que voltem a lembrar-se de você.

17Depois de setenta anos, o Senhor fará Tiro renascer. Contudo, não será diferente do que era antes. Voltará a ser prostituta de todos os reinos do mundo.

18No final, porém, seu lucro será entregue ao Senhor. Suas riquezas não serão acumuladas, mas proverão comida farta e roupas finas para os servos do Senhor.

Isaías 24

A destruição da terra

1Vejam, o Senhor está prestes a destruir a terra e transformá-la num enorme deserto! Ele devasta sua superfície e dispersa seus habitantes.

2Sacerdotes e povo, servos e senhores, servas e senhoras, os que compram e os que vendem, os que emprestam e os que tomam emprestado, credores e devedores, ninguém será poupado.

16"Pegue a harpa, vá pela cidade, ó prostituta esquecida; toque a harpa, cante muitas canções, para se lembrarem de você".

17No fim dos setenta anos o Senhor se lembrará de Tiro. Esta voltará ao seu ofício de prostituta e servirá a todos os reinos que há na face da terra.

18Mas o seu lucro e a sua renda serão separados para o Senhor; não serão guardados nem depositados. Seus lucros irão para os que vivem na presença do Senhor, para que tenham bastante comida e roupas finas.

Isaías 24

A Devastação do Senhor na Terra

1Vejam! O Senhor vai arrasar a terra e devastá-la; arruinará sua superfície e espalhará seus habitantes.

2Será o mesmo para o sacerdote e o povo, para o senhor e o servo, para a senhora e a serva, para o vendedor e o comprador, para quem toma emprestado e quem empresta, para o devedor e o credor.

ao que toma emprestado; ao que dá usura, como ao que paga usura.

4 A terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enlanguescem os mais altos do povo da terra.

5 Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores, porquanto transgridem as leis, violam os estatutos e quebram a aliança eterna.

6 Por isso, a maldição consome a terra, e os que habitam nela se tornam culpados; por isso, serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão.

7 Pranteia o vinho, enlanguesce a vide, e gemem todos os que estavam de coração alegre.

8 Cessou o folguedo dos tamboris, acabou o ruído dos que exultam, e descansou a alegria da harpa.

9 Já não se bebe vinho entre canções; a bebida forte é amarga para os que a bebem.

10 Demolida está a cidade caótica, todas as casas estão fechadas, ninguém já pode entrar.

11 Gritam por vinho nas ruas, fez-se noite para toda alegria, foi banido da terra o prazer.

3 De todo se esvaziará a terra e de todo será saqueada, porque o Senhor pronunciou esta palavra.

4 A terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enfraquecem os mais altos do povo da terra.

5 Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores, porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos e quebram a aliança eterna.

6 Por isso, a maldição consome a terra, e os que habitam nela serão desolados; por isso, serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão.

7 Pranteia o mosto, e enfraquece a vide; e suspirarão todos os alegres de coração.

8 Cessou o folguedo dos tamboris, acabou o ruído dos que pulam de prazer, e descansou a alegria da harpa.

9 Com canções não beberão vinho; a bebida forte será amarga para os que a beberem.

10 Demolida está a cidade vazia, todas as casas fecharam, ninguém já pode entrar.

3 Certamente a terra será totalmente saqueada e destruída, porquanto foi *Yahweh*, o SENHOR, quem proferiu esta sentença.

4 A terra seca e cobre-se de luto, ela perece; o mundo definha e murcha, os nobres da terra consomem-se.

5 A terra está contaminada pelos seus próprios habitantes; afinal, a humanidade desobedeceu às leis, violou os decretos e quebrou a aliança eterna.

6 Por este motivo a maldição consome a terra e seu povo é culpado. Por isso os habitantes da terra serão extinguidos pelo fogo, até que restem apenas alguns poucos seres humanos.

7 O vinho novo se vai, e a videira definha; todos os que se divertiam, agora lamentam e gemem.

8 O som festivo e alegre dos tamborins calou-se, o barulho dos que festejavam cessou, a harpa que tocava cheia de júbilo não tange mais.

9 Já não se bebe vinho ao som do cântico, a bebida forte tem um sabor amargo para os que a bebem.

10 A cidade da destruição está desolada, todas as suas casas estão fechadas, ninguém pode entrar nelas.

3A terra será completamente esvaziada e saqueada. O Senhor falou!

4A terra lamenta e seca, sim, o mundo definha e murcha; até mesmo os mais nobres da terra definham.

5A terra sofre por causa do pecado de seus habitantes, pois transgrediram as leis de Deus, violaram seus decretos e quebraram sua aliança eterna.

6Por isso, a maldição consome a terra; seus habitantes pagam por seus pecados. São destruídos pelo fogo, e apenas alguns sobrevivem.

7O vinho novo seca, e as videiras murcham; os que festejavam agora gemem.

8O som animado dos tamborins cessou, e já não se ouvem os gritos alegres de celebração; os acordes melodiosos da harpa se calaram.

9Acabaram-se as alegrias do vinho e das canções; a bebida forte tem gosto amargo.

10A cidade se contorce em meio ao caos; todas as casas estão trancadas, para que ninguém entre.

3A terra será completamente arrasada e totalmente saqueada. Quem falou esta palavra foi o Senhor.

4A terra seca-se e murcha, o mundo definha e murcha, definham os nobres da terra.

5A terra está contaminada pelos seus habitantes, porque desobedeceram às leis, violaram os decretos e quebraram a aliança eterna.

6Por isso a maldição consome a terra, e seu povo é culpado. Por isso os habitantes da terra são consumidos pelo fogo ao ponto de sobrarem pouquíssimos.

7O vinho novo vai-se, e a videira murcha; todos os que se divertiam gemem.

8O som festivo dos tamborins foi silenciado, o barulho dos que se alegram parou, a harpa cheia de júbilo está muda.

9Já não bebem vinho entoando canções; a bebida fermentada é amarga para os que a bebem.

10A cidade vã está em ruínas; a entrada de cada casa está fechada.

12 Na cidade, reina a desolação, e a porta está reduzida a ruínas.

13 Porque será na terra, no meio destes povos, como o varejar da oliveira e como o rebuscar, quando está acabada a vindima.

A alegria dos justos

14 Eles levantam a voz e cantam com alegria; por causa da glória do SENHOR, exultam desde o mar.

15 Por isso, glorificai ao SENHOR no Oriente e, nas terras do mar, ao nome do SENHOR, Deus de Israel.

16 Dos confins da terra ouvimos cantar: Glória ao Justo!

A ruína dos transgressores

Mas eu digo: definho, definho, ai de mim! Os pérfidos tratam perfidamente; sim, os pérfidos tratam mui perfidamente.

17 Terror, cova e laço vêm sobre ti, ó morador da terra.

18 E será que aquele que fugir da voz do terror cairá na cova, e, se sair da cova, o laço o prenderá; porque as represas do alto

11 Há lastimoso clamor nas ruas por causa do vinho; toda a alegria se escureceu, desterrou-se o gozo da terra.

12 Na cidade, só ficou a desolação, e, com estalidos, se quebra a porta.

13 Porque será no interior da terra, no meio destes povos, como a sacudidura da oliveira e como os rabiscos, quando está acabada a vindima.

14 Estes alçarão a sua voz e cantarão com alegria; por causa da glória do Senhor clamarão desde o mar.

15 Por isso, glorificai ao Senhor nos vales e nas ilhas do mar, ao nome do Senhor, Deus de Israel.

16 Dos confins da terra ouvimos cantar: glória ao Justo; mas eu digo: emagreço, emagreço, ai de mim! Os pérfidos tratam perfidamente; sim, os pérfidos tratam perfidamente.

17 O temor, e a cova, e o laço vêm sobre ti, ó morador da terra.

18 E será que aquele que fugir da voz do temor cairá na cova, e o que subir da cova, o laço o prenderá; porque as janelas do

11 Nas ruas clama-se por um pouco de vinho, toda a alegria se esgotou: o júbilo foi extinto da terra.

12 Na cidade só restou desolação, a porta ficou reduzida a ruínas.

13 Assim será na terra, entre todas as nações, como quando se usa a vara na oliveira ou se buscam os restos das uvas após a colheita.

14 Erguem as vozes, cantam de júbilo; desde o Ocidente aclamam a majestade de *Yahweh*.

15 Deem glória, porquanto, a *Yahweh*, o SENHOR, no Oriente, e nas ilhas do mar exaltem o Nome do SENHOR: *Yahweh*, o Deus de Israel.

16 Desde os confins da terra ouvimos ressoar o cântico: “Glória seja dada ao Justo!” Contudo eu clamei: “Ai de mim! Que desgraça! Não aguento mais! Porquanto os traidores continuam agindo traiçoeiramente; há falsidade por toda parte!”

17 Pavor, cova e ciladas os aguardam, ó habitantes da terra!

18 Quem fugir ao grito de terror cairá na cova; quem sair da cova será pego pelas armadilhas. Abertas estão as comportas

11 Nas ruas, multidões clamam por vinho; a alegria se transformou em tristeza, a celebração foi expulsa da terra.

12 A cidade foi deixada em ruínas; seus portões foram despedaçados.

13 Assim é em toda a terra: sobrou apenas um remanescente, como as azeitonas que sobram quando a árvore é sacudida, como as uvas que restam na videira depois da colheita.

14 Mas todos que restaram gritam e cantam de alegria; os que moram no oeste louvam a majestade do Senhor.

15 Nas terras do leste, deem glória ao Senhor; nas terras além do mar, louvem o nome do Senhor, o Deus de Israel!

16 Ouvimos cânticos de louvor desde os confins da terra, cânticos que glorificam o Justo! Meu coração, porém, está pesado de angústia; chorem por mim, pois desfaleço. O engano ainda prevalece; há traição por toda parte.

17 Terror, armadilhas e laços esperam por vocês, habitantes da terra.

18 Os que fogem apavorados cairão numa armadilha; os que escaparem da armadilha serão pegos num laço.

11 Nas ruas clamam por vinho; toda a alegria chegou ao fim, toda celebração foi eliminada da terra.

12 A cidade foi deixada em ruínas, sua porta feita em pedaços.

13 Assim será na terra, entre as nações, como quando se usa a vara na oliveira ou se buscam os restos das uvas após a colheita.

14 Erguem as vozes, cantam de alegria; desde o ocidente aclamam a majestade do Senhor.

15 Deem glória, pois, ao Senhor no oriente, e nas ilhas do mar exaltem o nome do Senhor, o Deus de Israel.

16 Desde os confins da terra ouvimos cantar: “Glória seja dada ao Justo!” Mas eu disse: “Que desgraça! Que desgraça! Ai de mim! Os traidores traem! Os traidores agem traiçoeiramente!”

17 Pavor, cova e laço os aguardam, ó habitantes da terra!

18 Quem fugir ao grito de terror cairá na cova; quem sair da cova será pego no laço. Abertas estão as comportas dos céus; tremem os alicerces da terra.

se abrem, e tremem os fundamentos da terra.
19 A terra será de todo quebrantada, ela totalmente se romperá, a terra violentamente se moverá.

20 A terra cambaleará como um bêbado e balanceará como rede de dormir; a sua transgressão pesa sobre ela, ela cairá e jamais se levantará.

21 Naquele dia, o SENHOR castigará, no céu, as hostes celestes, e os reis da terra, na terra.

22 Serão ajuntados como presos em masmorra, e encerrados num cárcere, e castigados depois de muitos dias.

23 A lua se envergonhará, e o sol se confundirá quando o SENHOR dos Exércitos reinar no monte Sião e em Jerusalém; perante os seus anciãos haverá glória.

Isaías 25

Cântico de louvor pela misericórdia divina

1 Ó SENHOR, tu és o meu Deus; exaltar-te-ei a ti e louvarei o teu nome, porque tens feito maravilhas e tens executado os teus conselhos antigos, fiéis e verdadeiros.

2 Porque da cidade fizeste um montão de pedras e da cidade forte, uma ruína; a

alto se abriram, e os fundamentos da terra tremem.
19 De todo será quebrantada a terra, de todo se romperá e de todo se moverá a terra.

20 De todo vacilará a terra como o ébrio e será movida e removida como a choça de noite; e a sua transgressão se agravará sobre ela, e cairá e nunca mais se levantará.

21 E será que, naquele dia, o Senhor visitará os exércitos do alto na altura e os reis da terra, sobre a terra.

22 E serão amontoados como presos em uma masmorra, e serão encerrados em um cárcere, e serão visitados depois de muitos dias.

23 E a lua se envergonhará, e o sol se confundirá quando o Senhor dos Exércitos reinar no monte Sião e em Jerusalém; e, então, perante os seus anciãos haverá glória.

Isaías 25

dos céus. Eis que os alicerces da terra tremem!

19 A terra foi despedaçada, está destruída, totalmente abalada!

20 A terra cambaleará como embriagado, ela oscilará como uma cabana ao vento; tão pesada sobre ela é a culpa da rebeldia das nações que jamais se levantará de sua queda.

21 E acontecerá naquele grande Dia: *Yahweh* castigará os poderes em cima nos céus, e os reis e governantes embaixo na terra.

22 Eles serão reunidos, tal qual um bando de prisioneiros condenados à mesma masmorra, trancafiados numa prisão onde aguardarão a punição final depois de muito tempo.

23 A lua, pois, ficará humilhada, e o sol, confuso e envergonhado, porquanto *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos reina no monte Sião e em Jerusalém: absoluto e glorioso diante dos seus líderes e anciãos!

Isaías 25

1 Ó *Yahweh*, SENHOR Eterno, tu és o meu Deus! Eu te exaltarei e louvarei o teu Nome, pois com absoluta perfeição tens realizado maravilhas; obras há muito planejadas!

2 Fizeste da cidade dos opressores um monte de entulho, da cidade fortificada

Destruição cai dos céus como chuva; os alicerces da terra estremecem.

19 A terra se despedaçou; está totalmente destruída e é sacudida com violência.

20 A terra cambaleia como um bêbado, estremece como uma tenda na tempestade. Cai e não voltará a se levantar, pois a culpa de sua rebelião é pesada demais.

21 Naquele dia, o Senhor castigará os poderes celestiais nos céus e os governantes das nações na terra.

22 Serão reunidos e presos, trancados na prisão e, por fim, castigados.

23 Então o esplendor da lua minguará, e o brilho do sol se apagará, pois o Senhor dos Exércitos reinará no monte Sião; reinará com grande glória em Jerusalém, diante das autoridades do povo.

Isaías 25

Louvor pelo julgamento e pela salvação

1 Ó Senhor, honrarei e louvarei teu nome, pois és meu Deus. Fazes coisas maravilhosas! Tu as planejaste há muito tempo e agora as realizaste.

2 Transformas cidades poderosas em montes de ruínas; cidades com muros fortes se tornam escombros. Belos palácios

19 A terra foi despedaçada, está destruída, totalmente abalada!

20 A terra cambaleia como um bêbado, balança como uma cabana ao vento; tão pesada sobre ela é a culpa de sua rebelião que ela cai para nunca mais se levantar!

21 Naquele dia, o Senhor castigará os poderes em cima nos céus e os reis embaixo na terra.

22 Eles serão arrebanhados como prisioneiros numa masmorra, trancados numa prisão e castigados depois de muitos dias.

23 A lua ficará humilhada, e o sol, envergonhado; pois o Senhor dos Exércitos reinará no monte Sião e em Jerusalém, glorioso na presença dos seus líderes!

Isaías 25

Louvem o Senhor

1 Senhor, tu és o meu Deus; eu te exaltarei e louvarei o teu nome, pois com grande perfeição tens feito maravilhas, coisas há muito planejadas.

2 Fizeste da cidade um monte de entulho, da cidade fortificada uma ruína, da

fortaleza dos estranhos já não é cidade e jamais será reedificada.

3 Pelo que povos fortes te glorificarão, e a cidade das nações opressoras te temerá.

4 Porque foste a fortaleza do pobre e a fortaleza do necessitado na sua angústia; refúgio contra a tempestade e sombra contra o calor; porque dos tiranos o bufo é como a tempestade contra o muro,

5 como o calor em lugar seco. Tu abaterás o ímpeto dos estranhos; como se abranda o calor pela sombra da espessa nuvem, assim o hino triunfal dos tiranos será aniquilado.

6 O SENHOR dos Exércitos dará neste monte a todos os povos um banquete de coisas gordurosas, uma festa com vinhos velhos, pratos gordurosos com tutanos e vinhos velhos bem clarificados.

7 Destruirá neste monte a coberta que envolve todos os povos e o véu que está posto sobre todas as nações.

8 Tragará a morte para sempre, e, assim, enxugará o SENHOR Deus as lágrimas de todos os rostos, e tirará de toda a terra o opróbrio do seu povo, porque o SENHOR falou.

paço dos estranhos, que não seja mais cidade e jamais se torne a edificar.

3 Pelo que te glorificará um povo poderoso, e a cidade das nações formidáveis te temerá.

4 Porque foste a fortaleza do pobre e a fortaleza do necessitado na sua angústia; refúgio contra a tempestade e sombra contra o calor; porque o sopro dos opressores é como a tempestade contra o muro.

5 Como o calor em lugar seco, tu abaterás o ímpeto dos estranhos; como se abranda o calor pela sombra da espessa nuvem, assim o cântico dos tiranos será humilhado.

6 E o Senhor dos Exércitos dará, neste monte, a todos os povos uma festa com animais gordos, uma festa com vinhos puros, com tutanos gordos e com vinhos puros, bem purificados.

7 E destruirá, neste monte, a máscara do rosto com que todos os povos andam cobertos e o véu com que todas as nações se escondem.

8 Aniquilará a morte para sempre, e assim enxugará o Senhor Jeová as lágrimas de todos os rostos, e tirará o opróbrio do seu povo de toda a terra; porque o Senhor o disse.

uma ruína, da cidade dos pagãos uma cidade incapaz de ser reconstruída!

3 Eis por que um povo forte te glorificará e te honrará; e até a cidade das nações ímpias temerá a ti.

4 E, porque foste um refúgio seguro para o pobre, um socorro para o necessitado em sua aflição, forte abrigo contra a tempestade e sombra revigorante contra o sol causticante; quando o sopro das pessoas cruéis é como tempestade contra um muro,

5 e como o calor em uma terra árida e desolada. Tu silencias o bramido dos estrangeiros; assim como diminui o calor com a sombra de uma nuvem, assim a canção dos tiranos é silenciada.

6 Neste monte o Eterno, o SENHOR dos Exércitos, preparará um farto banquete para todos os povos, uma grande mesa de vinho envelhecido, com carnes saborosas, suculentas e muitos vinhos finos.

7 Neste monte ele destruirá o véu que envolve todos os povos, a cortina que cobre todas as nações;

8 extinguirá a morte de uma vez por todas. O Eterno *Yahweh* enxugará as lágrimas de todo rosto e retirará de toda a terra a zombaria e a humilhação que seu povo vem sofrendo. Palavra de *Yahweh*, o SENHOR!

em terras distantes são destruídos e jamais serão reconstruídos.

3Por isso, nações fortes declararão tua glória; povos cruéis te temerão.

4Mas tu, Senhor, és fortaleza para os pobres, torre de refúgio para os necessitados em sua angústia. És abrigo contra a tempestade e sombra contra o calor. Pois os atos opressores dos cruéis são como tempestade que açoita um muro,

5como o calor implacável do deserto. Tu, porém, calas o rugido das nações estrangeiras; como a sombra de uma nuvem diminui o calor implacável, assim os cânticos de soberba dos cruéis são silenciados.

6Em Jerusalém, o Senhor dos Exércitos oferecerá um grande banquete para todos os povos do mundo. Será um banquete delicioso, com vinho puro e envelhecido e carne da melhor qualidade.

7Ali removerá a nuvem de tristeza, a sombra escura que cobre toda a terra.

8Ele engolirá a morte para sempre; o Senhor Soberano enxugará todas as lágrimas! Removerá para sempre todo insulto, contra sua terra e seu povo. O Senhor falou!

cidadela dos estrangeiros uma cidade inexistente que jamais será reconstruída.

3Por isso um povo forte te honrará; a cidade das nações cruéis te temerá.

4Tens sido refúgio para os pobres, refúgio para o necessitado em sua aflição, abrigo contra a tempestade e sombra contra o calor quando o sopro dos cruéis é como tempestade contra um muro

5e como o calor do deserto. Tu silencias o bramido dos estrangeiros; assim como diminui o calor com a sombra de uma nuvem, assim a canção dos temíveis é emudecida.

6Neste monte o Senhor dos Exércitos preparará um farto banquete para todos os povos, um banquete de vinho envelhecido, com carnes suculentas e o melhor vinho.

7Neste monte ele destruirá o véu que envolve todos os povos, a cortina que cobre todas as nações;

8destruirá a morte para sempre. O Soberano, o Senhor, enxugará as lágrimas de todo rosto e retirará de toda a terra a zombaria do seu povo. Foi o Senhor quem o disse!

9 Naquele dia, se dirá: Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e ele nos salvará; este é o SENHOR, a quem aguardávamos; na sua salvação exultaremos e nos alegraremos.

10 Porque a mão do SENHOR descansará neste monte; mas Moabe será trilhado no seu lugar, como se pisa a palha na água da cova da esterqueira;

11 no meio disto estenderá ele as mãos, como as estende o nadador para nadar; mas o SENHOR lhe abaterá a altivez, não obstante a perícia das suas mãos;

12 e abaixará as altas fortalezas dos seus muros; abatê-las-á e derribá-las-á por terra, até ao pó.

Isaías 26

Cântico de confiança na proteção divina

1 Naquele dia, se entoará este cântico na terra de Judá: Temos uma cidade forte; Deus lhe põe a salvação por muros e baluartes.

2 Abri vós as portas, para que entre a nação justa, que guarda a fidelidade.

3 Tu, SENHOR, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti.

9 E, naquele dia, se dirá: Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos; na sua salvação, exultaremos e nos alegraremos.

10 Porque a mão do Senhor descansará neste monte; mas Moabe será trilhado debaixo dele, como se trilha a palha no monturo.

11 E Moabe estenderá as mãos por entre eles, como as estende o nadador para nadar; mas o Senhor abaterá a sua altivez, apesar da perícia das suas mãos.

12 E abaixará as altas fortalezas dos teus muros e abatê-las-á, e derribá-las-á por terra, até ao pó.

Isaías 26

1 E naquele grande Dia, este cântico será entoado em toda Judá: "Eis que temos uma cidade forte; Deus estabeleceu a salvação com muros e trincheiras inexpugnáveis!

2 Abre as portas da cidade, para que entre uma nação justa, que se mantém leal!

3 Ó *Yahweh*, tu guardarás em perfeita paz aquele cujo propósito está alicerçado em ti, porquanto deposita em ti toda a sua confiança!

9 E naquele Dia todos levantarão suas vozes para dizer: "Vede, este é o nosso Deus! Nele esperávamos nós, certos de que nos salvaria, e, de fato, nos salvou! Este é *Yahweh*, nós depositamos nele toda a nossa confiança. Exultemos e regozijemo-nos na sua magnífica salvação!"

10 Pois a mão do Eterno repousará sobre este monte; contudo, Moabe será pisoteado em seu próprio lugar como a palha é pisoteada na esterqueira.

11 Ali Moabe estenderá as mãos, como o nadador as estende para nadar; mas *Yahweh* abaterá a sua arrogância, apesar da agilidade das mãos de Moabe.

12 Derrubará as altas fortalezas das suas muralhas; ele as abaterá e as destruirá até o pó!

Isaías 26

9 Naquele dia, o povo dirá: "Este é nosso Deus! Confiamos nele, e ele nos salvou! Este é o Senhor, em quem confiamos; alegremo-nos em seu livramento!".

10 Pois a mão do Senhor descansará sobre Jerusalém. Moabe, porém, será esmagada; será como palha pisada e deixada para apodrecer.

11 Deus empurrará para baixo o povo de Moabe, como um nadador empurra a água para baixo com as mãos. Acabará com seu orgulho e com todas as suas obras perversas.

12 Os muros altos de Moabe serão demolidos; serão derrubados por terra, até o pó.

Isaías 26

Cântico de louvor ao Senhor

1 Naquele dia, todos na terra de Judá entoarão este cântico: Nossa cidade é forte; estamos cercados pelos muros da salvação de Deus!

2 Abram os portões para os justos, deixem entrar os fiéis.

3 Tu guardarás em perfeita paz todos que em ti confiam, aqueles cujos propósitos estão firmes em ti.

9 Naquele dia, dirão: "Este é o nosso Deus; nós confiamos nele, e ele nos salvou. Este é o Senhor, nós confiamos nele; exultemos e alegremo-nos, pois ele nos salvou".

10 Pois a mão do Senhor repousará sobre este monte; mas Moabe será pisoteado em seu próprio lugar, como a palha é pisoteada na esterqueira.

11 Ali Moabe estenderá as mãos como faz o nadador para nadar, mas o Senhor abaterá o seu orgulho, apesar da habilidade das suas mãos.

12 Abaterá as torres altas dos seus altos muros e os derrubará; ele os lançará ao pó da terra.

Isaías 26

Cântico de Louvor

1 Naquele dia, este cântico será entoado em Judá: Temos uma cidade forte; Deus estabelece a salvação como muros e trincheiras.

2 Abram as portas para que entre a nação justa, a nação que se mantém fiel.

3 Tu, Senhor, guardarás em perfeita paz aquele cujo propósito está firme, porque em ti confia.

4 Confiai no SENHOR perpetuamente, porque o SENHOR Deus é uma rocha eterna;

5 porque ele abate os que habitam no alto, na cidade elevada; abate-a, humilha-a até à terra e até ao pó.

6 O pé a pisará; os pés dos aflitos, e os passos dos pobres.

7 A vereda do justo é plana; tu, que és justo, aplanas a vereda do justo.

8 Também através dos teus juízos, SENHOR, te esperamos; no teu nome e na tua memória está o desejo da nossa alma.

9 Com minha alma suspiro de noite por ti e, com o meu espírito dentro de mim, eu te procuro diligentemente; porque, quando os teus juízos reinam na terra, os moradores do mundo aprendem justiça.

10 Ainda que se mostre favor ao perverso, nem por isso aprende a justiça; até na terra da retidão ele comete a iniqüidade e não atenta para a majestade do SENHOR.

11 SENHOR, a tua mão está levantada, mas nem por isso a vêem; porém verão o teu zelo pelo povo e se envergonharão; e o teu furor, por causa dos teus adversários, que os consuma.

4 Confiai no Senhor perpetuamente; porque o Senhor Deus é uma rocha eterna.

5 Porque ele abate os que habitam em lugares sublimes, e a cidade exaltada humilhará até ao chão, e a derribará até ao pó.

6 O pé a pisará: os pés dos aflitos e os passos dos pobres.

7 O caminho do justo é todo plano; tu retamente pesas o andar do justo.

8 Até no caminho dos teus juízos, Senhor, te esperamos; no teu nome e na tua memória está o desejo da nossa alma.

9 Com minha alma te desejei de noite e, com o meu espírito, que está dentro de mim, madrugarei a buscar-te; porque, havendo os teus juízos na terra, os moradores do mundo aprendem justiça.

10 Ainda que se mostre favor ao ímpio, nem por isso aprende a justiça; até na terra da retidão, ele pratica a iniquidade e não atenta para a majestade do Senhor.

11 Senhor, a tua mão está exaltada, mas nem por isso a veem; vê-la-ão, porém confundir-se-ão por causa do zelo que tens do teu povo; e o fogo consumirá os teus adversários.

4 Confia para sempre no SENHOR, pois o Eterno, somente *Yahweh*, é a Rocha que vive eternamente.

5 Certamente, ele humilha e abate os que habitam nas alturas, rebaixa e arrasa a cidade soberba e a lança ao pó.

6 Ela será pisoteada: pisá-la-ão os pés dos pobres e os passos dos fracos.

7 A vereda do justo é plana; tu, que és reto, torna suave o caminho do justo.

8 Andando pelo caminho dos teus juízos e mandamentos esperamos em ti, ó Eterno. O teu Nome e a tua lembrança são o desejo do nosso coração.

9 A minha alma suspira por ti de noite, sim, no meu íntimo, o meu espírito te busca, pois quando os teus julgamentos se manifestam na terra, os habitantes do mundo aprendem o que significa: justiça!

10 De fato, se o ímpio recebe graça, sem que aprenda a justiça, mesmo na terra da retidão, ele praticará o mal, sem ver a majestade de *Yahweh*.

11 Erguida está a tua mão, ó *Yahweh*, mas eles não a conseguem contemplar! Que vejam, pois, o teu zelo para com o teu povo e sejam humilhados; que o fogo destinado aos teus adversários os consuma.

4Confiem sempre no Senhor, pois o Senhor Deus é a Rocha eterna.

5Ele humilha os orgulhosos; rebaixa a cidade arrogante e a lança ao pó.

6Os pobres a pisoteiam, e os necessitados caminham sobre ela.

7Para os justos, porém, o caminho é reto. Tu, que ages com retidão, tornas plano o caminho adiante deles.

8Senhor, ao seguir tuas justas decisões, depositamos em ti nossa esperança; o desejo de nosso coração é glorificar teu nome.

9À noite eu te procuro, ó Deus; pela manhã te busco de todo o coração. Pois só quando vens julgar a terra as pessoas aprendem a justiça.

10Tua bondade com os perversos não os leva a fazer o bem. Embora outros pratiquem a justiça, eles continuam a fazer o mal; não levam em conta a majestade do Senhor.

11Ó Senhor, eles não prestam atenção à tua mão levantada; mostra-lhes teu zelo em defender teu povo. Então serão envergonhados; que o fogo de tua ira consuma teus inimigos!

4Confiem para sempre no Senhor, pois o Senhor, somente o Senhor, é a Rocha eterna.

5Ele humilha os que habitam nas alturas, rebaixa e arrasa a cidade altiva e a lança ao pó.

6Pés as pisoteiam, os pés dos necessitados, os passos dos pobres.

7A vereda do justo é plana; tu, que és reto, tornas suave o caminho do justo.

8Andando pelo caminho das tuas ordenanças esperamos em ti, Senhor. O teu nome e a tua lembrança são o desejo do nosso coração.

9A minha alma suspira por ti durante a noite; e logo cedo o meu espírito por ti anseia, pois, quando se veem na terra as tuas ordenanças, os habitantes do mundo aprendem justiça.

10Ainda que se tenha compaixão do ímpio, ele não aprenderá a justiça; na terra da retidão ele age perversamente e não vê a majestade do Senhor.

11Erguida está a tua mão, Senhor, mas eles não a veem! Que vejam o teu zelo para com o teu povo e se envergonhem; que o fogo reservado para os teus adversários os consuma.

12 SENHOR, concede-nos a paz, porque todas as nossas obras tu as fazes por nós.

13 Ó SENHOR, Deus nosso, outros senhores têm tido domínio sobre nós; mas graças a ti somente é que louvamos o teu nome.

14 Mortos não tornarão a viver, sombras não ressuscitam; por isso, os castigaste, e destruíste, e lhes fizeste perecer toda a memória.

15 Tu, SENHOR, aumentaste o povo, aumentaste o povo e tens sido glorificado; a todos os confins da terra dilataste.

16 SENHOR, na angústia te buscaram; vindo sobre eles a tua correção, derramaram as suas orações.

17 Como a mulher grávida, quando se lhe aproxima a hora de dar à luz, se contorce e dá gritos nas suas dores, assim fomos nós na tua presença, ó SENHOR!

18 Concebemos nós e nos contorcemos em dores de parto, mas o que demos à luz foi vento; não trouxemos à terra livramento algum, e não nasceram moradores do mundo.

19 Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho de vida, e a terra dará à luz os seus mortos.

12 Senhor, tu nos darás a paz, porque tu és o que fizeste em nós todas as nossas obras.

13 Ó Senhor, Deus nosso, outros senhores têm tido domínio sobre nós; mas, por ti só, nos lembramos do teu nome.

14 Morrendo eles, não tornarão a viver; falecendo, não ressuscitarão; por isso, os visitaste, e destruíste, e apagaste toda a sua memória.

15 Tu, Senhor, aumentaste esta gente, tu aumentaste esta gente, fizeste-te glorioso; mas longe os lançaste, para todos os confins da terra.

16 Senhor, no aperto, te visitaram; vindo sobre eles a tua correção, derramaram a sua oração secreta.

17 Como a mulher grávida, quando está próxima a sua hora, tem dores de parto e dá gritos nas suas dores, assim fomos nós por causa da tua face, ó Senhor!

18 Bem concebemos nós e tivemos dores de parto, mas isso não foi senão vento; livramento não trouxemos à terra, nem caíram os moradores do mundo.

19 Os teus mortos viverão, os teus mortos ressuscitarão; despertai e exultai, vós que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho das ervas, e a terra lançará de si os mortos.

12 *Yahweh*, tu estabeleces a paz para nós; tudo o que alcançamos, fizeste-o em nosso benefício!

13 Ó *Yahweh*, ó nosso Deus, outros senhores além de ti nos têm dominado, mas nós, somente ao teu grandioso Nome louvamos.

14 Agora eles estão mortos, não viverão mais, são sombras, não ressuscitarão! Tu, pois, os castigaste e os conduziste à destruição; apagaste por completo a lembrança de seus nomes!

15 Expandiste a nossa nação, ó *Yahweh*; sim, fizeste crescer em muito a nossa nação e te cobriste de glória. Alargaste todas as fronteiras da nossa terra!

16 *Yahweh*, no meio de grande angústia eles te buscaram, entregaram-se à oração, porquanto tua correção os flagelou.

17 Como a mulher grávida, ao aproximar-se a hora do parto, se contorce e, nas suas dores, dá gritos, assim nos encontrávamos nós na tua presença, ó Eterno.

18 Todos nós engravidamos e nos contorcemos de dor; contudo, quando demos à luz, eis que era vento, era nada: não conseguimos trazer salvação à terra; não fomos capazes de dar à luz a novos habitantes para o mundo.

19 Contudo, os teus mortos viverão; seus corpos ressuscitarão! Despertai e cantai, pois, vós os que retornaram ao pó; despertai e cantai com grande júbilo. O

12 Senhor, tu nos concederás paz; sim, tudo que realizamos vem de ti.

13 Ó Senhor, nosso Deus, outros senhores nos governaram, mas só a ti adoramos.

14 Aqueles a quem servimos estão mortos; seus espíritos jamais voltarão a viver. Tu os atacaste e os destruíste; há muito caíram no esquecimento.

15 Ó Senhor, engrandeceste nosso povo; sim, tu nos tornaste grandes. Expandiste nossas fronteiras e foste glorificado.

16 Senhor, em angústia te buscamos; oramos sob o peso de tua disciplina.

17 Como a mulher grávida que se contorce e grita de dor quando dá à luz, assim estávamos em tua presença, Senhor.

18 Nós também nos contorcemos de dor intensa, mas nosso sofrimento em nada resultou. Não trouxemos salvação à terra, nem vida ao mundo.

19 Teus mortos, porém, viverão; seus corpos ressuscitarão. Aqueles que dormem na terra se levantarão e cantarão de alegria. Pois tua luz que dá vida descerá

12 Senhor, tu estabeleces a paz para nós; tudo o que alcançamos, fizeste-o para nós.

13 Ó Senhor, ó nosso Deus, outros senhores além de ti nos têm dominado, mas só ao teu nome honramos.

14 Agora eles estão mortos, não viverão; são sombras, não ressuscitarão. Tu os castigaste e os levaste à ruína; apagaste por completo a lembrança deles!

15 Fizeste crescer a nação, Senhor; sim, fizeste crescer a nação. De glória te revestiste; alargaste todas as fronteiras da nossa terra.

16 Senhor, no meio da aflição te buscaram; quando os disciplinaste sussurraram uma oração.

17 Como a mulher grávida prestes a dar à luz se contorce e grita de dor, assim estamos nós na tua presença, ó Senhor.

18 Nós engravidamos e nos contorcemos de dor, mas demos à luz o vento. Não trouxemos salvação à terra; não demos à luz os habitantes do mundo.

19 Mas os teus mortos viverão; seus corpos ressuscitarão. Vocês, que voltaram ao pó, acordem e cantem de alegria. O teu orvalho é orvalho de luz; a terra dará à luz os seus mortos.

20 Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira.
21 Pois eis que o SENHOR sai do seu lugar, para castigar a iniqüidade dos moradores da terra; a terra descobrirá o sangue que embebeu e já não encobrirá aqueles que foram mortos.

Isaías 27

Deus ama ao seu povo e o salva

1 Naquele dia, o SENHOR castigará com a sua dura espada, grande e forte, o dragão, serpente veloz, e o dragão, serpente sinuosa, e matará o monstro que está no mar.

2 Naquele dia, dirá o SENHOR: Cantai a vinha deliciosa!

3 Eu, o SENHOR, a vigio e a cada momento a regarei; para que ninguém lhe faça dano, de noite e de dia eu cuidarei dela.

4 Não há indignação em mim. Quem me dera espinheiros e abrolhos diante de mim! Em guerra, eu iria contra eles e juntamente os queimaria.
5 Ou que homens se apoderem da minha força e façam paz comigo; sim, que façam paz comigo.

20 Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira.
21 Porque eis que o Senhor sairá do seu lugar para castigar os moradores da terra, por causa da sua iniquidade; e a terra descobrirá o seu sangue e não encobrirá mais aqueles que foram mortos.

Isaías 27

1 Naquele dia, o Senhor castigará com a sua dura espada, grande e forte, o leviatã, a serpente veloz, e o leviatã, a serpente tortuosa, e matará o dragão que está no mar.

2 Naquele dia, haverá uma vinha de vinho tinto; cantai-lhe.

3 Eu, o Senhor, a guardo e, a cada momento, a regarei; para que ninguém lhe faça dano, de noite e de dia a guardarei.

4 Não há indignação em mim; quem me poria sarças e espinheiros diante de mim na guerra? Eu iria contra eles e juntamente os queimaria.

5 Ou que se apodere da minha força e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo.

20 Eia, povo meu, entra nos teus aposentos, esconde-te por um pouco de tempo, até que a ira do Justo tenha sido satisfeita.
21 Porquanto *Yahweh* está para sair do seu domicílio, a fim de punir o crime dos habitantes da terra; e a terra confessará os seus delitos de sangue, ela não continuará a esconder os seus homicídios!

Isaías 27

1 Então, naquele grande Dia, punirá *Yahweh*, o Leviatã, o monstro marinho, a serpente veloz, com o golpe de sua espada poderosa, decidida e severa. O SENHOR aniquilará em pleno mar a grande serpente que se torce e se enrola.

2 Naquele Dia se exclamará: “Cantai todos sobre a grande vinha frutífera!

3 Eu, o Eterno, sou o teu vigia, rego-a continuamente; para que nada nem ninguém lhe cause mal algum. Vigio-a e protejo-a noite e dia.

4 Eis que não estou irado. Se espinheiros e roseiras selvagens me fizerem oposição, eu avançarei contra eles e os exterminarei a fogo.

5 A não ser que se rendam e venham buscar refúgio em mim; que façam as pazes comigo!”

20Vá para casa, meu povo, e tranque as portas! Esconda-se por um breve tempo, até que tenha passado a ira do Senhor.

21Vejam, o Senhor vem dos céus para castigar os habitantes da terra por seus pecados! A terra já não esconderá os que foram mortos; ela os mostrará para que todos os vejam.

Isaías 27

1Naquele dia, o Senhor tomará sua veloz e terrível espada e castigará o Leviatã, a serpente que se move com rapidez, a serpente que se enrola e se contorce. Ele matará o dragão do mar.

2“Naquele dia, cantem sobre a videira frutífera.

3Eu, o Senhor, a vigiarei e a regarei com cuidado. Dia e noite a vigiarei, para que ninguém lhe cause dano.

4Minha ira terá passado; se houver espinhos e mato crescendo ali, eu os atacarei e os queimarei,

5a menos que se voltem para mim e me peçam ajuda. Que façam as pazes comigo, sim, que façam as pazes comigo.”

20Vá, meu povo, entre em seus quartos e tranque as portas; esconda-se por um momento até que tenha passado a ira dele.

21Vejam! O Senhor está saindo da sua habitação para castigar os moradores da terra por suas iniquidades. A terra mostrará o sangue derramado sobre ela; não mais encobrirá os seus mortos.

Isaías 27

1Naquele dia, o Senhor, com sua espada severa, longa e forte, castigará o Leviatã, serpente veloz, o Leviatã, serpente tortuosa; matará no mar a serpente aquática.

O Livramento de Israel

2Naquele dia se dirá: “Cantem sobre a vinha frutífera!

3Eu, o Senhor, sou o seu vigia, rego-a constantemente e a protejo dia e noite para impedir que lhe façam dano.

4Não estou irado. Se espinheiros e roseiras bravas me enfrentarem, eu marcharei contra eles e os destruirei a fogo.

5A menos que venham buscar refúgio em mim; que façam as pazes comigo. Sim, que façam as pazes comigo”.

6 Dias virão em que Jacó lançará raízes, florescerá e brotará Israel, e encherão de fruto o mundo.

7 Porventura, feriu o SENHOR a Israel como àqueles que o feriram? Ou o matou, assim como àqueles que o mataram?

8 Com xô!, xô! e exílio o trataste; com forte sopro o expulsaste no dia do vento oriental.

9 Portanto, com isto será expiada a culpa de Jacó, e este é todo o fruto do perdão do seu pecado: quando o SENHOR fizer a todas as pedras do altar como pedras de cal feitas em pedaços, não ficarão em pé os postes-ídolos e os altares do incenso.

10 Porque a cidade fortificada está solitária, habitação desamparada e abandonada como um deserto; ali pastam os bezerros, deitam-se e devoram os seus ramos.

11 Quando os seus ramos se secam, são quebrados. Então, vêm as mulheres e lhes deitam fogo, porque este povo não é povo de entendimento; por isso, aquele que o fez não se compadecerá dele, e aquele que o formou não lhe perdoará.

12 Naquele dia, em que o SENHOR debulhará o seu cereal desde o Eufrates

6 Dias virão em que Jacó lançará raízes, e florescerá e brotará Israel, e encherão de fruto a face do mundo.

7 Porventura, feriu-o ele como feriu aos que o feriram? Ou matou-o ele assim como matou aos que por ele foram mortos?

8 Com medida contendeste com ela quando a rejeitaste; ele a tirou com o seu vento forte, no tempo do vento leste.

9 Por isso, se expiará a iniquidade de Jacó, e este será todo o fruto de se haver tirado o seu pecado; quando ele fizer a todas as pedras do altar como pedras de cal feitas em pedaços, os bosques e as imagens do sol não poderão ficar em pé.

10 Porque a cidade forte está solitária, uma habitação rejeitada e abandonada como um deserto; ali, pastarão os bezerros, e ali se deitarão, e devorarão os seus ramos.

11 Quando os seus ramos se secarem, serão quebrados; vindo as mulheres, os acenderão, porque este povo não é povo de entendimento; por isso, aquele que o fez não se compadecerá dele e aquele que o formou não lhe mostrará nenhum favor.

12 E será, naquele dia, que o Senhor padejará o seu fruto desde as correntes do

6 Em um futuro que se aproxima Jacó lançará raízes, Israel terá botões e flores e encherá o mundo de frutos excelentes.

7 Porventura o Eterno o feriu como aqueles que o feriram? Porventura ele foi morto como foram mortos os que o feriram?

8 Pelo desterro e pelo exílio o julga, com seu sopro forte e severo ele o expulsa, como o vento Oriental, num dia de tempestade.

9 Porque, desse modo, será expiada a iniquidade de Jacó. Esse será o fruto que ele há de recolher da renúncia ao seu pecado, quando reduzir todas as pedras do altar a pedaços, como se fossem pó de giz; quando as estelas, os postes sagrados e os altares de incenso já não permanecerem de pé.

10 De fato, a cidade fortificada ficou reduzida a mais completa solidão, a uma campina largada, abandonada e esquecida como o deserto; ali os bezerros pastam e se deitam e desfolham os seus ramos.

11 Quando os seus ramos secarem e se quebrarem; mulheres virão e os levarão para fazerem fogo com eles, porquanto esse é um povo sem sabedoria, sem compreensão. Portanto, aquele que o criou não tem compaixão dele, aquele que o formou não lhe demonstra misericórdia.

12 E sucederá naquele grande dia que *Yahweh*, o SENHOR, fará uma debulha

6Está chegando o tempo em que os descendentes de Jacó criarão raízes; Israel brotará e florescerá e encherá de frutos toda a terra!

7Acaso o Senhor feriu Israel como feriu seus inimigos? Destruiu o povo como destruiu seus adversários?

8Não, mas os exilou para que lhe prestassem contas; foram exilados de sua terra, como se um vento oriental os tivesse soprado para longe.

9O Senhor fez isso para purificar Israel de sua perversidade, para remover todo o seu pecado. Por isso, todos os santuários idólatras serão reduzidos a pó; nenhum poste de Aserá ou altar de incenso continuará em pé.

10As cidades fortificadas ficarão silenciosas e vazias, as casas, abandonadas, as ruas, cobertas de ervas daninhas. Bezerros pastarão ali e mastigarão brotos e ramos.

11Israel é como os ramos secos de uma árvore, quebrados e usados para acender o fogo sob as panelas; é nação tola e insensata. Por isso, aquele que os criou não terá compaixão nem misericórdia.

12Chegará o dia, porém, em que o Senhor os ajuntará como grãos colhidos à

6Nos dias vindouros Jacó lançará raízes, Israel terá botões e flores e encherá o mundo de frutos.

7Acaso o Senhor o feriu como àqueles que o feriram? Acaso ele foi morto como foram mortos os que o feriram?

8Pelo desterro e pelo exílio o julga, com seu sopro violento ele o expulsa, como num dia de rajadas do vento oriental.

9Assim será perdoada a maldade de Jacó, e será este o fruto da remoção do seu pecado: quando ele fizer com que as pedras do altar sejam esmigalhadas e fiquem como pó de giz, os postes sagrados e os altares de incenso não permanecerão em pé.

10A cidade fortificada está abandonada, desabitada e esquecida como o deserto; ali os bezerros pastam e se deitam e desfolham os seus ramos.

11Quando os seus ramos estão secos e se quebram, as mulheres fazem fogo com eles, pois esse é um povo sem entendimento. Por isso aquele que o fez não tem compaixão dele, aquele que o formou não lhe mostra misericórdia.

12Naquele dia, o Senhor debulhará as suas espigas desde as margens do Eufrates até

até ao ribeiro do Egito; e vós, ó filhos de Israel, sereis colhidos um a um.

13 Naquele dia, se tocará uma grande trombeta, e os que andavam perdidos pela terra da Assíria e os que forem desterrados para a terra do Egito tornarão a vir e adorarão ao SENHOR no monte santo em Jerusalém.

Isaías 28

Será castigada a impenitência de Efraim

1 Ai da soberba coroa dos bêbados de Efraim e da flor caduca da sua gloriosa formosura que está sobre a parte alta do fertilíssimo vale dos vencidos do vinho!

2 Eis que o SENHOR tem certo homem valente e poderoso; este, como uma queda de saraiva, como uma tormenta de destruição e como uma tempestade de impetuosas águas que transbordam, com poder as derribará por terra.

3 A soberba coroa dos bêbados de Efraim será pisada aos pés.

4 A flor caduca da sua gloriosa formosura, que está sobre a parte alta do fertilíssimo vale, será como o figo prematuro, que amadurece antes do verão, o qual, em pondo nele alguém os olhos, mal o apanha, já o devora.

rio até o rio do Egito; e vós, ó filhos de Israel, sereis colhidos um a um.

13 E será, naquele dia, que se tocará uma grande trombeta, e os que andavam perdidos pela terra da Assíria e os que foram desterrados para a terra do Egito tornarão a vir e adorarão ao Senhor no monte santo, em Jerusalém.

Isaías 28

O anúncio do castigo de Efraim e de Judá por causa da sua impenitência

1 Ai da coroa de soberba dos bêbados de Efraim, cujo glorioso ornamento é como a flor que cai, que está sobre a cabeça do fértil vale dos vencidos do vinho!

2 Eis que o Senhor mandará um homem valente e poderoso; como uma queda de saraiva, uma tormenta de destruição e como uma tempestade de impetuosas águas que trasbordam, violentamente a derribará por terra.

3 A coroa de soberba dos bêbados de Efraim será pisada aos pés.

4 E a flor caída do seu glorioso ornamento que está sobre a cabeça do fértil vale será como o figo antes do verão, que, vendo-o alguém e tendo-o ainda na mão, o engole.

geral de espigas: desde as margens do Rio, o Eufrates, até o ribeiro do Egito, e vós, ó filhos de Israel, sereis respigados, ajuntados um a um.

13 Acontecerá também naquele dia que se tocará um grande Shofar, uma grande trombeta. E aqueles que estavam perecendo na Assíria e os que estavam expatriados no Egito retornarão e adorarão a *Yahweh* no monte santo, em Jerusalém!

Isaías 28

O anúncio do castigo de Efraim e de Judá por causa da sua impenitência

1 Ai daquela coroa orgulhosa dos bêbados de Efraim e da flor murcha do seu enfeite elegante, que está sobre a cabeça do vale fértil dos que se deixam dominar pelo vinho.

2 Vêde! O Eterno envia alguém que é poderoso e forte. Como a chuva de granizo e vento arrasador, como violento aguaceiro e tromba d'água que tudo inunda, ele a lançará com força ao chão.

3 A coroa orgulhosa dos embriagados de Efraim será pisoteada.

4 Sua magnífica beleza estabelecida na cabeça de um vale fértil é agora apenas uma flor que murcha e apodrece. Eis que ela será como figo maduro antes da colheita; quem o vê, logo o apanha e come.

mão. Um por um, ele os reunirá, desde o rio Eufrates, no leste, até o ribeiro do Egito, no oeste.

13Naquele dia, soará a grande trombeta. Muitos que estavam perecendo no exílio na Assíria e no Egito voltarão a Jerusalém para adorar o Senhor em seu santo monte.

Isaías 28

Mensagem a respeito de Samaria

1Que aflição espera a orgulhosa cidade de Samaria, a coroa gloriosa dos bêbados de Israel! Fica na parte alta de um vale fértil, mas sua beleza gloriosa murchará como uma flor. Ela é o orgulho de um povo que o vinho derrubou.

2O Senhor enviará um exército poderoso contra ela; como forte tempestade de granizo, chuva torrencial, ou violenta inundação, eles irromperão contra ela e a derrubarão por terra.

3A orgulhosa cidade de Samaria, a coroa gloriosa dos bêbados de Israel, será pisoteada pelos inimigos.

4Fica na parte alta de um vale fértil, mas sua beleza gloriosa murchará como uma flor. Quem a vir a apanhará, como o figo temporão que alguém apanha e come.

o ribeiro do Egito, e vocês, israelitas, serão ajuntados um a um.

13E, naquele dia, soará uma grande trombeta. Os que estavam perecendo na Assíria e os que estavam exilados no Egito virão e adorarão o Senhor no monte santo, em Jerusalém.

Isaías 28

Ai de Efraim!

1Ai daquela coroa situada nos altos de um vale fértil, orgulho dos bêbados de Efraim! Ai de sua magnífica beleza, que agora é como uma flor murcha. Ai dos que são dominados pelo vinho!

2Vejam! O Senhor envia alguém que é poderoso e forte. Como chuva de granizo e vento destruidor, como violento aguaceiro e tromba d'água inundante, ele a lançará com força ao chão.

3A coroa orgulhosa dos bêbados de Efraim será pisoteada.

4Sua magnífica beleza, localizada na cabeça de um vale fértil, é agora uma flor que murcha. Ela será como figo maduro antes da colheita; quem o vê, logo o apanha e o come.

5 Naquele dia, o SENHOR dos Exércitos será a coroa de glória e o formoso diadema para os restantes de seu povo;

6 será o espírito de justiça para o que se assenta a julgar e fortaleza para os que fazem recuar o assalto contra as portas.

Contra os habitantes de Jerusalém

7 Mas também estes cambaleiam por causa do vinho e não podem ter-se em pé por causa da bebida forte; o sacerdote e o profeta cambaleiam por causa da bebida forte, são vencidos pelo vinho, não podem ter-se em pé por causa da bebida forte; erram na visão, tropeçam no juízo.

8 Porque todas as mesas estão cheias de vômitos, e não há lugar sem imundícia.

9 A quem, pois, se ensinaria o conhecimento? E a quem se daria a entender o que se ouviu? Acaso, aos desmamados e aos que foram afastados dos seios maternos?

10 Porque é preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali.

11 Pelo que por lábios gaguejantes e por língua estranha falará o SENHOR a este povo,

5 Naquele dia, o Senhor dos Exércitos será por coroa gloriosa e por grinalda formosa para os restantes de seu povo;

6 e será espírito de juízo para o que se assenta a julgar e por fortaleza para os que fazem recuar a peleja até à porta.

7 Mas também estes erram por causa do vinho e com a bebida forte se desencaminham; até o sacerdote e o profeta erram por causa da bebida forte; são absorvidos do vinho, desencaminham-se por causa da bebida forte, andam errados na visão e tropeçam no juízo.

8 Porque todas as suas mesas estão cheias de vômitos e de imundícia; não há nenhum lugar limpo.

9 A quem, pois, se ensinaria a ciência? E a quem se daria a entender o que se ouviu? Ao desmamado e ao arrancado dos seios?

10 Porque é mandamento sobre mandamento, mandamento e mais mandamento, regra sobre regra, regra e mais regra: um pouco aqui, um pouco ali.

11 Pelo que, por lábios estranhos e por outra língua, falará a este povo,

5 Naquele Dia, portanto, *Yahweh* dos Exércitos é que será uma coroa de esplendor e uma grinalda magnífica destinada ao remanescente do seu povo.

6 Ele será um espírito de justiça para quem se assenta para julgar, fortaleza para todos que impedem que a batalha passe pela porta.

7 Mas estes também cambaleiam por causa de muito vinho e se desencaminham com a bebida forte; até o sacerdote e o profeta caminham cambaleantes por causa da bebida forte, estão tontos de vinho, perdem o equilíbrio e seus caminhos por causa da ingestão de grande quantidade de bebida forte; erram nas visões e tropeçam nos julgamentos.

8 Pois todas as suas mesas estão cheias de vômito e não há um só lugar limpo.

9 A quem ele ensinará a sabedoria? A quem fará compreender o conhecimento e a mensagem? Às crianças recém-tiradas do peito? Aos desmamados?

10 Portanto, o que exclama é: 'Preceito sobre preceito! Ordem sobre ordem, regras e mais regras sem sentido; um pouco aqui, um tanto ali!'

11 E assim, com lábios trôpegos e língua estranha Deus falará a este povo,

5Naquele dia, o próprio Senhor dos Exércitos será a coroa gloriosa de Israel. Será o orgulho e a alegria do remanescente de seu povo.

6Dará a seus juízes anseio pela justiça e coragem aos guerreiros que defendem seus portões.

7Agora, porém, Israel é conduzida por bêbados, que vacilam por causa do vinho e cambaleiam por causa do álcool. Os sacerdotes e os profetas cambaleiam por causa da bebida forte e ficam tontos por causa do vinho. Vacilam quando têm visões e cambaleiam quando pronunciam suas decisões.

8Suas mesas estão cobertas de vômito; há sujeira por toda parte.

9Perguntam: "Quem o Senhor pensa que somos? Por que fala conosco dessa maneira? Acaso somos crianças pequenas, recém-desmamadas?

10Ele nos diz as mesmas coisas repetidamente, uma linha de cada vez, uma linha mais uma vez, um pouco aqui, um pouco ali!".

11Agora o Senhor terá de falar a seu povo por meio de opressores estrangeiros de língua estranha.

5Naquele dia, o Senhor dos Exércitos será uma coroa gloriosa, um belo diadema para o remanescente do seu povo.

6Ele será um espírito de justiça para aquele que se assenta para julgar e força para os que fazem recuar o ataque na porta.

7E estes também cambaleiam pelo efeito do vinho, e não param em pé por causa da bebida fermentada. Os sacerdotes e os profetas cambaleiam por causa da bebida fermentada e estão desorientados devido ao vinho; eles não conseguem parar em pé por causa da bebida fermentada, confundem-se quando têm visões, tropeçam quando devem dar um veredicto.

8Todas as mesas estão cobertas de vômito e não há um só lugar limpo.

9"Quem é que está tentando ensinar?", eles perguntam. "A quem está explicando a sua mensagem? A crianças desmamadas e a bebês recém-tirados do seio materno?

10Pois o que se diz é: 'Ordem sobre ordem, ordem sobre ordem, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali.'"

11Pois bem, com lábios trôpegos e língua estranha Deus falará a este povo,

12 ao qual ele disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério; mas não quiseram ouvir.

13 Assim, pois, a palavra do SENHOR lhes será preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali; para que vão, e caiam para trás, e se quebrantem, se enlacem, e sejam presos.

14 Ouvi, pois, a palavra do SENHOR, homens escarnecedores, que dominais este povo que está em Jerusalém.

15 Porquanto dizeis: Fizemos aliança com a morte e com o além fizemos acordo; quando passar o dilúvio do açoite, não chegará a nós, porque, por nosso refúgio, temos a mentira e debaixo da falsidade nos temos escondido.

16 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, pedra já provada, pedra preciosa, angular, solidamente assentada; aquele que crer não foge.

17 Farei do juízo a régua e da justiça, o prumo; a saraiva varrerá o refúgio da mentira, e as águas arrastarão o esconderijo.

12 ao qual disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério; mas não quiseram ouvir.

13 Assim, pois, a palavra do Senhor lhes será mandamento sobre mandamento, mandamento e mais mandamento, regra sobre regra, regra e mais regra: um pouco aqui, um pouco ali; para que vão, e caiam para trás, e se quebrantem, e se enlacem, e sejam presos.

14 Ouvi, pois, a palavra do Senhor, homens escarnecedores que dominais este povo que está em Jerusalém.

15 Porquanto dizeis: Fizemos concerto com a morte e com o inferno fizemos aliança; quando passar o dilúvio do açoite, não chegará a nós, porque pusemos a mentira por nosso refúgio e debaixo da falsidade nos escondemos.

16 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, uma pedra já provada, pedra preciosa de esquina, que está bem firme e fundada; aquele que crer não se apresse.

17 E regrarei o juízo pela linha e a justiça, pelo prumo, e a saraiva varrerá o refúgio da mentira, e as águas cobrirão o esconderijo.

12 ao qual proclamará: "Este é o descanso! Dai repouso ao exausto. Este é o lugar tranquilo e do pleno descanso!" Entretanto, eles não quiseram dar ouvidos.

13 E, por esse motivo, a palavra de *Yahweh* para eles será: "Preceito sobre preceito! Ordem sobre ordem, regras e mais regras sem sentido; um pouco aqui, um tanto ali!" E isto para que saiam, caiam de costas, firam-se, fiquem presos em armadilhas e, por fim, sejam capturados.

14 Ouvi a Palavra de *Yahweh*, ó homens insolentes, vós líderes e governadores deste povo que vive em Jerusalém!

15 Pois que dizeis: "Firmamos uma aliança com a morte, com o Sheol, a sepultura, fizemos um pacto. Quando o flagelo do extermínio chegar, não nos atingirá, pois da mentira fizemos nosso abrigo e na falsidade temos o nosso refúgio!"

16 Por isso declara *Yahweh*, o Eterno: "Eis que coloco em Tsión, Sião uma pedra, uma rocha já experimentada, uma preciosa pedra angular para estabelecer um alicerce verdadeiro e seguro; nela está escrito: "Quem crer em mim jamais será abalado!"

17 Estabelecerei o direito como lei e a justiça como o fio de prumo. Contudo, quanto ao refúgio da mentira, o granizo o varrerá, e o seu esconderijo, as muitas águas o submergirão!

12Ele disse a seu povo: "Este é o lugar de descanso; que os exaustos repousem aqui. Este é o lugar de conforto", mas eles não quiseram ouvir.

13Por isso, mais uma vez, o Senhor lhes explicará sua mensagem, uma linha de cada vez, uma linha mais uma vez, um pouco aqui, um pouco ali, para que tropecem e caiam; serão feridos, pegos em armadilhas e capturados.

14Portanto, ouçam esta mensagem do Senhor, vocês, governantes zombadores em Jerusalém.

15Dizem: "Fizemos um acordo para enganar a morte, uma negociação para evitar a sepultura. A destruição que se aproxima jamais nos tocará, pois construímos um forte refúgio feito de mentiras e engano".

16Por isso, assim diz o Senhor Soberano: "Vejam, ponho em Sião uma pedra angular, uma pedra firme e testada! É uma pedra angular preciosa, sobre a qual se pode construir com segurança; quem crer jamais será abalado.

17Provarei vocês com a corda de medir da justiça e com o prumo da retidão. Porque seu refúgio é feito de mentiras, uma tempestade de granizo o derrubará. Porque é feito de engano, uma inundação o arrastará.

12ao qual dissera: "Este é o lugar de descanso. Deixem descansar o exausto. Este é o lugar de repouso!" Mas eles não quiseram ouvir.

13Por isso o Senhor lhes dirá: "Ordem sobre ordem, ordem sobre ordem, regra e mais regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali", para que saiam, caiam de costas, firam-se, fiquem presos no laço e sejam capturados.

14Portanto, ouçam a palavra do Senhor, zombadores, vocês, que dominam este povo em Jerusalém.

15Vocês se vangloriam, dizendo: "Fizemos um pacto com a morte, com a sepultura fizemos um acordo. Quando vier a calamidade destruidora, não nos atingirá, pois da mentira fizemos o nosso refúgio e na falsidade temos o nosso esconderijo".

16Por isso diz o Soberano, o Senhor: "Eis que ponho em Sião uma pedra, uma pedra já experimentada, uma preciosa pedra angular para alicerce seguro; aquele que confia, jamais será abalado.

17Farei do juízo a linha de medir e da justiça o fio de prumo; o granizo varrerá o seu falso refúgio, e as águas inundarão o seu abrigo.

18 A vossa aliança com a morte será anulada, e o vosso acordo com o além não subsistirá; e, quando o dilúvio do açoite passar, sereis esmagados por ele.

19 Todas as vezes que passar, vos arrebatará, porque passará manhã após manhã, e todos os dias, e todas as noites; e será puro terror o só ouvir tal notícia.

20 Porque a cama será tão curta, que ninguém se poderá estender nela; e o cobertor, tão estreito, que ninguém se poderá cobrir com ele.

21 Porque o SENHOR se levantará, como no monte Perazim, e se irará, como no vale de Gibeão, para realizar a sua obra, a sua obra estranha, e para executar o seu ato, o seu ato inaudito.

22 Agora, pois, não mais escarneçais, para que os vossos grilhões não se façam mais fortes; porque já do SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, ouvi falar de uma destruição, e essa já está determinada sobre toda a terra.

Deus é grande em sabedoria

23 Inclinai os ouvidos e ouvi a minha voz; atendei bem e ouvi o meu discurso.

24 Porventura, lavra todo dia o lavrador, para semear? Ou todo dia sulca a sua terra e a esterroa?

25 Porventura, quando já tem nivelado a superfície, não lhe espalha o endro, não

18 E o vosso concerto com a morte se anulará; e a vossa aliança com o inferno não subsistirá; e, quando o dilúvio do açoite passar, então, sereis oprimidos por ele.

19 Desde que comece a passar, vos arrebatará, porque todas as manhãs passará e todos os dias e todas as noites; e será que somente o ouvir tal notícia causará grande turbação.

20 Porque a cama será tão curta, que ninguém se poderá estender nela; e o cobertor, tão estreito, que ninguém se poderá cobrir com ele.

21 Porque o Senhor se levantará, como no monte de Perazim, e se irará, como no vale de Gibeão, para fazer a sua obra, a sua estranha obra, e para executar o seu ato, o seu estranho ato.

22 Agora, pois, não mais escarneçais, para que vossas ligaduras se não façam mais fortes; porque já ouvi o Senhor Jeová dos Exércitos falar de uma destruição, e esta já está determinada sobre toda a terra.

23 Inclinai os ouvidos e ouvi a minha voz; atendei bem e ouvi o meu discurso.

24 Porventura, lavra todo o dia o lavrador, para semear? Ou abre e esterroa todo o dia a sua terra?

25 Não é, antes, assim: quando já tem gradado a sua superfície, então, espalha

18 Sua aliança com a morte será anulada; seu pacto com o Sheol não subsistirá. Quando vier o tempo da calamidade arrasadora sereis arrastados por ela.

19 Toda vez que vier, vos atingirá e arrastará; passará manhã após manhã, de dia e durante a noite!" Todas as vezes que ouvires tal notícia ficareis aterrorizados.

20 A cama se tornará estreita demais para que alguém possa deitar e descansar; o cobertor é curto demais para que possa cobrir e acalentar todo o corpo.

21 Porque *Yahweh* se levantará, como no monte Perazim, e sua ira o inflamará, como no vale de Gibeão, para realizar a sua obra, a sua obra estranha, e para executar o seu ato, o seu ato inaudito.

22 Agora, portanto, não continueis a zombar, para que os vossos grilhões não se façam ainda mais fortes; porque já do Eterno, o SENHOR dos Exércitos, ouvi falar de uma destruição, e essa já está determinada sobre toda a face da terra.

23 Inclinai vossos ouvidos e prestai atenção a minha voz; escutai e atentai ao meu discurso!

24 Porventura o lavrador que semeia lavra sem parar? Fica o tempo todo cavando e gradeando a terra?

25 Claro que não! Depois de nivelar o solo, ele não espalha o endro, semeia o

18Cancelarei o acordo que fizeram para enganar a morte, acabarei com sua negociação para evitar a sepultura. Quando o terrível inimigo chegar, vocês serão pisoteados.

19A inundação virá repetidamente, a cada manhã, dia e noite, até que sejam levados embora". Essa mensagem deixará seu povo aterrorizado.

20A cama que vocês fizeram é curta demais para se deitarem, os cobertores são muito estreitos para se cobrirem.

21O Senhor virá, como fez contra os filisteus no monte Perazim e contra os amorreus em Gibeão. Virá para fazer algo estranho, para realizar um ato incomum.

22Pois o Soberano Senhor dos Exércitos disse claramente que está decidido a destruir toda a terra. Portanto, deixem de zombar, ou seu castigo será ainda maior.

23Ouçam o que vou dizer; escutem e prestem muita atenção.

24Acaso o agricultor vive arando a terra, mas nunca semeia? Vive preparando o solo, mas nunca planta?

25Por fim, não lança as sementes de endro, cominho, trigo, cevada e trigo candeal,

18Seu pacto com a morte será anulado; seu acordo com a sepultura não subsistirá. Quando vier a calamidade destruidora, vocês serão arrastados por ela.

19Todas as vezes que vier, ela os arrastará; passará manhã após manhã, de dia e de noite". A compreensão desta mensagem trará pavor total.

20A cama é curta demais para alguém se deitar, e o cobertor é estreito demais para ele se cobrir.

21O Senhor se levantará como fez no monte Perazim, mostrará sua ira como no vale de Gibeom, para realizar sua obra, obra muito estranha, e cumprir sua tarefa, tarefa misteriosa.

22Agora, parem com a zombaria; senão, as suas correntes ficarão mais pesadas; o Senhor, o Senhor dos Exércitos, falou-me da destruição decretada contra o território inteiro.

23Ouçam, escutem a minha voz; prestem atenção, ouçam o que eu digo.

24Quando o agricultor ara a terra para o plantio, só faz isso o tempo todo? Só fica abrindo sulcos e gradeando o solo?

25Depois de nivelado o solo, ele não semeia o endro e não espalha as sementes

semeia o cominho, não lança nela o trigo em leiras, ou cevada, no devido lugar, ou a espelta, na margem?

26 Pois o seu Deus assim o instrui devidamente e o ensina.

27 Porque o endro não se trilha com instrumento de trilhar, nem sobre o cominho se passa roda de carro; mas com vara se sacode o endro, e o cominho, com pau.

28 Acaso, é esmiuçado o cereal? Não; o lavrador nem sempre o está debulhando, nem sempre está fazendo passar por cima dele a roda do seu carro e os seus cavalos.

29 Também isso procede do SENHOR dos Exércitos; ele é maravilhoso em conselho e grande em sabedoria.

Isaías 29

Jerusalém e seus inimigos

1 Ai da Lareira de Deus, cidade-lareira de Deus, em que Davi assentou o seu arraial! Acrescentai ano a ano, deixai as festas que completem o seu ciclo;

2 então, porei a Lareira de Deus em aperto, e haverá pranto e lamentação; e ela será para mim verdadeira Lareira de Deus.

nela ervilhaca, e semeia cominhos; ou lança nela do melhor trigo, ou cevada escolhida, ou centeio, cada qual no seu lugar?

26 O seu Deus o ensina e o instrui acerca do que há de fazer.

27 Porque a ervilhaca não se trilha com instrumento de trilhar, nem sobre os cominhos passa roda de carro; mas, com uma vara, se sacode a ervilhaca e os cominhos, com um pedaço de pau.

28 O trigo é esmiuçado, mas não se trilha continuamente, nem se esmiúça com as rodas do seu carro, nem se quebra com os seus cavalos.

29 Até isto procede do Senhor dos Exércitos, porque é maravilhoso em conselho e grande em obra.

Isaías 29

Profecia contra Judá infiel. Promessa de livramento

1 Ai de Ariel, da cidade de Ariel, em que Davi assentou o seu arraial! Acrescentai ano a ano, e sucedam-se as festas.

2 Contudo, porei a Ariel em aperto, e haverá pranto e tristeza; e ela será para mim como Ariel.

cominho, lança o trigo em eiras, a cevada no terreno próprio e a espelta, o trigo duro, nas margens?

26 Ora, o seu Deus lhe dá toda a orientação necessária e lhe ensina o caminho.

27 Por isso não se debulha o endro com instrumento de trilhar, e sobre o cominho não se faz passar roda de carro; retira-se o endro com vara e o cominho com um bastão de madeira.

28 Também é preciso sabedoria para moer o cereal e fazer pão; por essa razão ninguém o fica malhando para sempre. Fazem passar as rodas da trilhadeira sobre o trigo, mas os seus cavalos não o trituram.

29 Todo esse conhecimento vem da parte de *Yahweh* dos Exércitos, magnífico em conselhos e maravilhoso em sabedoria!

Isaías 29

Profecia contra Judá infiel. Promessa de livramento

1 Ai de Ariel! Ariel, a cidade onde acampou Davi. Acrescentem um ano a outro e deixem seguir o seu ciclo de festas.

2 Contudo, Eu colocarei Ariel sob provação! Eu a sitiarei para que se lamente e pranteie, e assim esta cidade será como seu próprio nome: Ariel, uma fornalha de Deus!

cada uma de maneira apropriada, cada uma em seu devido lugar?

26O agricultor sabe exatamente o que fazer, pois Deus lhe deu entendimento.

27Não se debulha o endro com uma marreta; ele é malhado com uma vara. Não se passa uma roda de trilhar sobre o cominho; ele é batido de leve com uma ripa.

28É fácil moer o cereal para o pão, portanto ele não o soca demais. Ele o debulha sob as rodas de uma carroça, mas não o tritura até virar pó.

29O Senhor dos Exércitos é excelente mestre e dá grande sabedoria ao agricultor.

Isaías 29

Mensagem a respeito de Jerusalém

1"Que aflição espera Ariel, a cidade de Davi! Ano após ano celebram suas festas.

2Contudo, trarei calamidade sobre vocês; haverá muito choro e tristeza. Ariel se tornará exatamente o que significa seu nome: um altar coberto de sangue.

do cominho? Não planta o trigo no lugar certo, a cevada no terreno próprio e o trigo duro nas bordas?

26O seu Deus o instrui e lhe ensina o caminho.

27Não se debulha o endro com trilhadeira, e sobre o cominho não se faz passar roda de carro; tira-se o endro com vara, e o cominho com um pedaço de pau.

28É preciso moer o cereal para fazer pão; por isso ninguém o fica trilhando para sempre. Fazem passar as rodas da trilhadeira sobre o trigo, mas os seus cavalos não o trituram.

29Isso tudo vem da parte do Senhor dos Exércitos, maravilhoso em conselhos e magnífico em sabedoria.

Isaías 29

Ai da Cidade de Davi!

1Ai de Ariel! Ariel, a cidade onde acampou Davi. Acrescentem um ano a outro e deixem seguir o seu ciclo de festas.

2Mas eu sitiarei Ariel, que vai chorar e lamentar-se, e para mim será como uma fornalha de altar.

3 Acamparei ao derredor de ti, cercar-te-ei com baluartes e levantarei tranqueiras contra ti.

4 Então, lançada por terra, do chão falarás, e do pó sairá afogada a tua fala; subirá da terra a tua voz como a de um fantasma; como um cochicho, a tua fala, desde o pó.

5 Mas a multidão dos teus inimigos será como o pó miúdo, e a multidão dos tiranos, como a palha que voa; dar-se-á isto, de repente, num instante.

6 Do SENHOR dos Exércitos vem o castigo com trovões, com terremotos, grande estrondo, tufão de vento, tempestade e chamas devoradoras.

7 Como sonho e visão noturna será a multidão de todas as nações que hão de pelejar contra a Lareira de Deus, como também todos os que pelejarem contra ela e contra os seus baluartes e a puserem em aperto.

8 Será também como o faminto que sonha que está a comer, mas, acordando, sente-se vazio; ou como o sequioso que sonha que está a beber, mas, acordando, sente-se desfalecido e sedento; assim será toda a multidão das nações que pelejarem contra o monte Sião.

A cegueira espiritual e a hipocrisia do povo

3 Porque te cercarei com o meu arraial, e te sitiarei com baluartes, e levantarei trincheiras contra ti.

4 Então, serás abatida, falarás de debaixo da terra, e a tua fala desde o pó sairá fraca, e será a tua voz debaixo da terra como a de um feiticeiro, e a tua fala assobiará desde o pó.

5 E a multidão dos teus inimigos será como o pó miúdo, e a multidão dos tiranos, como a pragana que passa; em um momento repentino, isso acontecerá.

6 Do Senhor dos Exércitos serás visitada com trovões, e com terremotos, e grande ruído, e com tufão de vento, e tempestade, e labareda de fogo consumidor.

7 E como o sonho e uma visão da noite será a multidão de todas as nações que hão de pelejar contra Ariel, como também todos os que pelejarem contra ela e contra os seus muros e a puserem em aperto.

8 Será também como o faminto que sonha que está comendo, mas, acordando, sente a sua alma vazia; ou como o sequioso que sonha que está bebendo, mas, acordando, eis que ainda desfalecido se acha, e a sua alma, com sede; assim será toda a multidão das nações que pelejarem contra o monte Sião.

3 Eu te cercarei com torres e vigiarei ao teu redor. Estabelecerei postos de sítio e erguerei trincheiras contra ti.

4 Serás abatida e prostrada sobre o solo passarás a falar; a tua palavra virá abafada pelo pó do chão. A tua voz será ouvida como a de um espírito que se encontra debaixo da terra.

5 Entretanto, os seus muitos adversários se tornarão como o pó fino, as hordas cruéis, como palha carregada pelo vento. Repentinamente, num instante,

6 serás visitada por *Yahweh* dos Exércitos com trovões, com estrondos e com grandes rugidos, com tufões e tempestades, com chamas de fogo devorador.

7 Tudo acontecerá como em um sonho, como ocorre numa visão noturna: a horda de todas as nações a guerrear contra ti, ó Ariel; a movimentação de todos que a combatem, sitiam e a submetem à grande pressão,

8 como quando uma pessoa faminta sonha que está se alimentando, mas acorda e percebe que sua fome continua; como quando um homem sedento sonha que está saciando sua sede, mas desperta ainda enfraquecido, sem ter matado a sede. Assim sucederá com as hordas de todas as nações que batalham contra o monte Tsión, Sião.

3Serei seu inimigo, cercarei Jerusalém e atacarei seus muros. Levantarei torres de cerco e a destruirei.

4Então, das profundezas da terra, você falará; suas palavras virão do pó. Sua voz sussurrará do chão, como um fantasma chamado da sepultura.

5"De repente, porém, seus inimigos cruéis serão esmagados como o mais fino pó. Seus muitos agressores serão expulsos como palha ao vento. De repente, num instante,

6eu, o Senhor dos Exércitos, entrarei em ação com trovão, terremoto e grande estrondo, com vendaval, tempestade e fogo consumidor.

7Todas as nações que lutam contra Ariel desaparecerão como um sonho. Os que atacam seus muros sumirão como uma visão noturna.

8O faminto sonha que está comendo, mas ao acordar ainda sente fome. O sedento sonha que está bebendo, mas ao amanhecer ainda sente sede. Assim será com seus muitos inimigos, aqueles que atacam o monte Sião".

3Acamparei ao seu redor; eu a cercarei de torres e instalarei contra você minhas obras de cerco.

4Lançada ao chão, de lá você falará; do pó virão em murmúrio as suas palavras. Fantasmagórica, subirá sua voz da terra; um sussurro vindo do pó será sua voz.

5Mas os seus muitos inimigos se tornarão como o pó fino; as hordas cruéis, como palha levada pelo vento. Repentinamente, num instante,

6o Senhor dos Exércitos virá com trovões e terremoto e estrondoso ruído, com tempestade e furacão e chamas de um fogo devorador.

7Então as hordas de todas as nações que lutam contra Ariel, que investem contra ele e contra a sua fortaleza e a sitiam, serão como acontece num sonho, numa visão noturna,

8como quando um homem faminto sonha que está comendo, mas acorda e sua fome continua; como quando um homem sedento sonha que está bebendo, mas acorda enfraquecido, sem ter saciado a sede. Assim será com as hordas de todas as nações que lutam contra o monte Sião.

9 Estatelai-vos e ficai estatelados, cegai-vos e permanecei cegos; bêbados estão, mas não de vinho; andam cambaleando, mas não de bebida forte.

10 Porque o SENHOR derramou sobre vós o espírito de profundo sono, e fechou os vossos olhos, que são os profetas, e vendou a vossa cabeça, que são os videntes.

11 Toda visão já se vos tornou como as palavras de um livro selado, que se dá ao que sabe ler, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele responde: Não posso, porque está selado;

12 e dá-se o livro ao que não sabe ler, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele responde: Não sei ler.

13 O SENHOR disse: Visto que este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinalmente aprendeu,

14 continuarei a fazer obra maravilhosa no meio deste povo; sim, obra maravilhosa e um portento; de maneira que a sabedoria dos seus sábios perecerá, e a prudência dos seus prudentes se esconderá.

9 Tardai, e maravilhai-vos, e folgai, e clamai; bêbados estão, mas não de vinho; andam titubeando, mas não de bebida forte.

10 Porque o Senhor derramou sobre vós um espírito de profundo sono e fechou os vossos olhos, os profetas; e vendou os vossos líderes, os videntes.

11 Pelo que toda visão vos é como as palavras de um livro selado que se dá ao que sabe ler, dizendo: Ora, lê isto; e ele dirá: Não posso, porque está selado.

12 Ou dá-se o livro ao que não sabe ler, dizendo: Ora, lê isto; e ele dirá: Não sei ler.

13 Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim e, com a boca e com os lábios, me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído;

14 eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo; uma obra maravilhosa e um assombro, porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá.

9 Sendo assim, enchei-vos de surpresa! Ficai pasmos; cegai-vos a vós mesmos e permanecei sem enxergar! Embriagai-vos, mas não com vinho, cambaleai, todavia não por causa de bebida forte,

10 porquanto *Yahweh* derramou sobre vós um espírito de torpor, fechou-vos os olhos a vós que sois os profetas; cobriu-vos a cabeça, vós que sois videntes.

11 Para vós toda a visão não passa de palavras seladas num sêfer, um livro. Ora, e se déreis esse livro a alguém que saiba ler e lhe pedirem: "Lê isto, por favor!" ao que tal pessoa replica: "Impossível, pois este livro está lacrado!"

12 Ou ainda, se entregares este livro a uma pessoa que não sabe ler, suplicando-lhe: "Lê isto, por favor!" Mas a isto ela responde: "Sinto muito, não sei ler!"

13 Eis que assim declara o Eterno: "Visto que este povo se chega junto a mim apenas com palavras sem atitude, e me honra somente com mover dos lábios, enquanto seu coração está muito distante da minha pessoa. E a adoração que me prestam é constituída tão somente de regras e doutrinas criadas por homens,

14 o que me resta é continuar a apavorar este povo com obras maravilhosas e feitos assombrosos, a fim de que o conhecimento dos seus sábios pereça, e a inteligência dos seus pensadores se desvaneça!"

9Estão espantados? Não acreditam? Continuem cegos, se quiserem. Estão entorpecidos, mas não é pelo vinho; cambaleiam, mas não é por bebida forte.

10É porque o Senhor derramou sobre vocês um espírito de sono profundo; fechou os olhos de seus profetas e videntes.

11Para eles, todos os acontecimentos futuros desta visão são um livro selado. Quando você o entregar aos que sabem ler, dirão: "Não podemos ler, pois está selado".

12Quando o entregar aos que não sabem ler, dirão: "Não sabemos ler".

13Portanto, o Senhor diz: "Este povo fala que me pertence; honra-me com os lábios, mas o coração está longe de mim. A adoração que me prestam não passa de regras ensinadas por homens.

14Por isso, mais uma vez deixarei este povo maravilhado com obras maravilhosas. A sabedoria dos sábios passará, e a inteligência dos inteligentes desaparecerá".

9Pasmem e fiquem atônitos! Ceguem-se a si mesmos e continuem cegos! Estão bêbados, porém, não de vinho, cambaleiam, mas não pela bebida fermentada.

10O Senhor trouxe sobre vocês um sono profundo: fechou os olhos de vocês, que são os profetas; cobriu a cabeça de vocês, que são os videntes.

11Para vocês toda esta visão não passa de palavras seladas num livro. E, se vocês derem o livro a alguém que saiba ler e lhe disserem: "Leia, por favor", ele responderá: "Não posso; está lacrado".

12Ou, se vocês derem o livro a alguém que não saiba ler e lhe disserem: "Leia, por favor", ele responderá: "Não sei ler".

13O Senhor diz: "Esse povo se aproxima de mim com a boca e me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. A adoração que me prestam é feita só de regras ensinadas por homens.

14Por isso uma vez mais deixarei atônito esse povo com maravilha e mais maravilha; a sabedoria dos sábios perecerá, a inteligência dos inteligentes se desvanecerá".

15 Ai dos que escondem profundamente o seu propósito do SENHOR, e as suas próprias obras fazem às escuras, e dizem: Quem nos vê? Quem nos conhece?

16 Que perversidade a vossa! Como se o oleiro fosse igual ao barro, e a obra dissesse do seu artífice: Ele não me fez; e a coisa feita dissesse do seu oleiro: Ele nada sabe.

A redenção de Israel

17 Porventura, dentro em pouco não se converterá o Líbano em pomar, e o pomar não será tido por bosque?

18 Naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e os cegos, livres já da escuridão e das trevas, as verão.

19 Os mansos terão regozijo sobre regozijo no SENHOR, e os pobres entre os homens se alegrarão no Santo de Israel.

20 Pois o tirano é reduzido a nada, o escarnecedor já não existe, e já se acham eliminados todos os que cogitam da iniqüidade,

21 os quais por causa de uma palavra condenam um homem, os que põem armadilhas ao que repreende na porta, e os que sem motivo negam ao justo o seu direito.

15 Ai dos que querem esconder profundamente o seu propósito do Senhor! Fazem as suas obras às escuras e dizem: Quem nos vê? E quem nos conhece?

16 Vós tudo perverteis, como se o oleiro fosse ao barro, e a obra dissesse do seu artífice: Não me fez; e o vaso formado dissesse do seu oleiro: Nada sabe.

17 Porventura, não se converterá o Líbano, em um breve momento, em campo fértil? E o campo fértil não se reputará por um bosque?

18 E, naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e, dentre a escuridão e dentre as trevas, as verão os olhos dos cegos.

19 E os mansos terão regozijo sobre regozijo no Senhor; e os necessitados entre os homens se alegrarão no Santo de Israel.

20 Porque o tirano é reduzido a nada, e se consome o escarnecedor, e todos os que se dão a iniquidade são desarraigados,

21 os que fazem culpado ao homem em uma causa, os que armam laços ao que repreende na porta e os que põem de parte o justo, sem motivo.

15 Ai daqueles que mergulham nas profundezas para esconder seus planos de *Yahweh*, que agem nas trevas e imaginam: "Quem há de ver-nos aqui? Quem ficará sabendo o que estamos fazendo?"

16 Ó, que perversão e presunção a vossa! Que é isso que pensas: tratar o oleiro como argila! Porventura o objeto formado pode alegar àquele que o formou: "Ele não me fez?" E o vaso poderá dizer ao oleiro: "Ele nada entende do ofício?"

17 Porventura não será o Líbano logo transformado em campo fértil e não se pensará que o campo fértil é uma floresta?

18 Naquele Dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e os olhos dos cegos, livres da escuridão e das trevas, tornarão a enxergar.

19 Mais uma vez os humildes se alegrarão em *Yahweh*, e os pobres e necessitados exultarão no Santíssimo de Israel.

20 Será o fim do tirano e do malvado, o zombador desaparecerá e todos os de olhos inclinados para o mal serão eliminados,

21 os quais com uma palavra fazem réu o inocente, no tribunal negociam e trapaceiam contra o defensor, e com testemunho falso e outras mentiras evitam que se faça justiça ao homem íntegro e sem culpa.

15Que aflição espera os que procuram esconder seus planos do Senhor, que realizam seus atos perversos na escuridão! Dizem: "O Senhor não nos vê; não sabe o que se passa".

16Como são tolos! Ele é o oleiro e certamente é maior que vocês, o barro. Pode o objeto criado dizer sobre aquele que o criou: "Ele não me fez"? Pode o vaso dizer: "O oleiro não sabe o que faz"?

17Logo, em pouco tempo, os bosques do Líbano se tornarão campo fértil, e o campo fértil produzirá colheitas fartas.

18Naquele dia, os surdos ouvirão as palavras lidas de um livro, e os cegos verão no meio da escuridão e das trevas.

19Os humildes ficarão cheios de alegria do Senhor, e os pobres exultarão no Santo de Israel.

20O opressor já não existirá, o arrogante desaparecerá, e os que tramam o mal serão destruídos.

21Os que condenam os inocentes com testemunhos falsos desaparecerão. O mesmo acontecerá aos que trapaceiam para perverter a justiça e contam mentiras para destruir os inocentes.

15Ai daqueles que descem às profundezas para esconder seus planos do Senhor, que agem nas trevas e pensam: "Quem é que nos vê? Quem ficará sabendo?"

16Vocês viram as coisas pelo avesso! Como se fosse possível imaginar que o oleiro é igual ao barro! Acaso o objeto formado pode dizer àquele que o formou: "Ele não me fez"? E o vaso poderá dizer do oleiro: "Ele nada sabe"?

17Acaso o Líbano não será logo transformado em campo fértil, e não se pensará que o campo fértil é uma floresta?

18Naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e, não mais em trevas e escuridão, os olhos dos cegos tornarão a ver.

19Mais uma vez os humildes se alegrarão no Senhor, e os necessitados exultarão no Santo de Israel.

20Será o fim do cruel, o zombador desaparecerá e todos os de olhos inclinados para o mal serão eliminados,

21os quais com uma palavra tornam réu o inocente, no tribunal trapaceiam contra o defensor e com testemunho falso impedem que se faça justiça ao inocente.

22 Portanto, acerca da casa de Jacó, assim diz o SENHOR, que remiu a Abraão: Jacó já não será envergonhado, nem mais se empalidecerá o seu rosto.

23 Mas, quando ele e seus filhos virem a obra das minhas mãos no meio deles, santificarão o meu nome; sim, santificarão o Santo de Jacó e temerão o Deus de Israel.

24 E os que erram de espírito virão a ter entendimento, e os murmuradores hão de aceitar instrução.

Isaías 30

Contra a aliança com o Egito

1 Ai dos filhos rebeldes, diz o SENHOR, que executam planos que não procedem de mim e fazem aliança sem a minha aprovação, para acrescentarem pecado sobre pecado!

2 Que descem ao Egito sem me consultar, buscando refúgio em Faraó e abrigo, à sombra do Egito!

3 Mas o refúgio de Faraó se vos tornará em vergonha, e o abrigo na sombra do Egito, em confusão.

4 Porque os príncipes de Judá já estão em Zoã, e os seus embaixadores já chegaram a Hanes.

5 Todos se envergonharão de um povo que de nada lhes valerá, não servirá nem de

22 Portanto, assim diz o Senhor, que remiu a Abraão, acerca da casa de Jacó: Jacó não será, agora, envergonhado, nem, agora, se descorará a sua face.

23 Mas, quando vir a seus filhos a obra das minhas mãos, no meio dele, santificarão o meu nome, e santificarão o Santo de Jacó, e temerão ao Deus de Israel.

24 E os errados de espírito virão a ter entendimento, e os murmuradores aprenderão doutrina.

Isaías 30

1 Ai dos filhos rebeldes, diz o Senhor, que tomaram conselho, mas não de mim! E que se cobriram com uma cobertura, mas não do meu Espírito, para acrescentarem pecado a pecado!

2 Que descem ao Egito, sem perguntarem à minha boca, para se fortificarem com a força de Faraó e para confiarem na sombra do Egito!

3 Porque a força de Faraó se vos tornará em vergonha, e a confiança na sombra do Egito, em confusão.

4 Porque os seus príncipes estão em Zoã, e os seus embaixadores chegaram a Hanes.

5 Eles se envergonharão de um povo que de nada lhe servirá, nem de ajuda, nem de

22 Por isso *Yahweh*, que redimiu Abraão, diz à descendência de Jacó: "Eis que Jacó não mais ficará envergonhado, nem sofrerá humilhação; a sua face já não se cobrirá de palidez!

23 Porque, ao ver os seus filhos, obra das minhas mãos, entre seu povo, ele proclamará o meu Nome, reconhecerá a glória divina do Santo de Jacó,

24 e no amor reverente ao Deus de Israel permanecerá. Os desorientados de espírito obterão sabedoria; e os queixosos e murmurantes aceitarão a instrução!"

Isaías 30

1 "Ai dos filhos teimosos e rebeldes!" – oráculo de *Yahweh* – "que executam planos que não são meus, celebraram pactos e alianças sem minha aprovação, e tudo o que fazem é ajuntar pecado sobre pecado,

2 que partem para descer ao Egito, sem me consultar, buscando abrigo à sombra do Egito.

3 Mas o socorro do faraó se vos tornará em humilhação e o abrigo à sombra do Egito, em vergonha e ultraje.

4 Com efeito, os seus príncipes e líderes estiveram em Zoã, os seus embaixadores chegaram até Hanes.

5 Todos se envergonharão por causa de um povo que lhes é inútil, que não traz

22Por isso o Senhor, que resgatou Abraão, diz ao povo de Israel: "Meu povo não será mais envergonhado, nem ficará pálido de medo.

23Quando virem seus muitos filhos e todas as bênçãos que lhes dei, reconhecerão a santidade do Santo de Jacó e temerão o Deus de Israel.

24Os que se desviam terão discernimento, e os que se queixam aceitarão instrução."

Isaías 30

A inútil aliança entre Judá e o Egito

1"Que aflição espera meus filhos rebeldes!", diz o Senhor. "Vocês fazem planos contrários aos meus, acordos não dirigidos por mim; com isso, amontoam pecado sobre pecado.

2Pois, sem me consultar, desceram ao Egito em busca de ajuda. Puseram sua confiança na proteção do faraó; tentaram esconder-se na sombra dele.

3Mas, ao confiar no faraó, serão envergonhados; ao esconder-se nele, serão humilhados.

4Pois, embora o poder dele se estenda até Zoã, e seus embaixadores tenham chegado a Hanes,

5todos que confiam nele serão envergonhados; ele de nada os ajudará, mas sim lhes trará humilhação e desonra."

22Por isso, o Senhor, que redimiu Abraão, diz à descendência de Jacó: "Jacó não será mais humilhado; e o seu rosto não tornará a empalidecer.

23Quando ele vir em seu meio, os seus filhos, a obra de minhas mãos, proclamará o meu santo nome; reconhecerá a santidade do Santo de Jacó,

24e, no temor do Deus de Israel, permanecerá. Os desorientados de espírito obterão entendimento; e os queixosos aceitarão instrução".

Isaías 30

Ai da Nação Obstinada!

1"Ai dos filhos obstinados", declara o Senhor, "que executam planos que não são meus, fazem acordo sem minha aprovação, para ajuntar pecado sobre pecado,

2que descem ao Egito sem me consultar, para buscar proteção no poder do faraó, e refúgio na sombra do Egito.

3Mas a proteção do faraó lhes trará vergonha, e a sombra do Egito lhes causará humilhação.

4Embora seus líderes tenham ido a Zoã e seus enviados tenham chegado a Hanes,

5todos se envergonharão por causa de um povo que lhes é inútil, que não traz ajuda

ajuda nem de proveito, porém de vergonha e de opróbrio.

6 Sentença contra a Besta do Sul. Através da terra da aflição e angústia de onde vêm a leoa, o leão, a víbora e a serpente volante, levam a lombos de jumento as suas riquezas e sobre as corcovas de camelos, os seus tesouros, a um povo que de nada lhes aproveitará.

7 Pois, quanto ao Egito, vão e inútil é o seu auxílio; por isso, lhe chamei Gabarola que nada faz.

8 Vai, pois, escreve isso numa tabuinha perante eles, escreve-o num livro, para que fique registrado para os dias vindouros, para sempre, perpetuamente.

9 Porque povo rebelde é este, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do SENHOR.

10 Eles dizem aos videntes: Não tenhais visões; e aos profetas: Não profetizeis para nós o que é reto; dizei-nos coisas aprazíveis, profetizai-nos ilusões;

11 desviai-vos do caminho, apartai-vos da vereda; não nos faleis mais do Santo de Israel.

proveito; antes, de vergonha e de opróbrio.

6 Peso dos animais do Sul. Para a terra de aflição e de angústia (donde vem a leoa, o leão, o basilisco e a áspide ardente voadora) levarão às costas de jumentinhos as suas fazendas, e sobre as corcovas de camelos, os seus tesouros a um povo que de nada lhes aproveitará.

7 Porque o Egito os ajudará em vão e para nenhum fim; pelo que clamei acerca disto: No estarem quietos, estará a sua força.

8 Vai, pois, agora, escreve isto em uma tábua perante eles e aponta-o em um livro; para que fique escrito para o tempo vindouro, para sempre e perpetuamente.

9 Porque povo rebelde é este, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do Senhor;

10 que dizem aos videntes: Não vejais; e aos profetas: Não profetizeis para nós o que é reto; dizei-nos coisas aprazíveis e tende para nós enganadoras lisonjas;

11 desviai-vos do caminho, apartai-vos da vereda; fazei que deixe de estar o Santo de Israel perante nós.

ajuda nem qualquer vantagem, mas apenas desmoralização e opróbrio."

6 Oráculo contra os animais do Neguebe: Atravessando uma terra hostil e de aflições, com muitas leoas famintas e com o leão rugidor; terra repleta de víboras e serpentes velozes, os embaixadores enviados transportam suas riquezas no lombo de jumentos, seus tesouros, nas corcovas de camelos, para um povo que não lhes pode valer.

7 Sim, o auxílio do Egito é absolutamente inútil e vão. Eis por que lhe chamei Raabe hammoshbat, Monstro arrogante e preguiçoso.

8 Vai agora, portanto, e escreva isto sobre uma tábua, grava-o, pois, em um livro, a fim de que nos dias vindouros seja um testemunho eterno,

9 porquanto este povo é rebelde, constituído de filhos desleais, de filhos que se recusam a ouvir as leis e conselhos de *Yahweh*,

10 e ordenam aos videntes: "Não tenhais mais visões!" E aos profetas: "Não mais nos reveleis a justiça e o que é certo a fazer! Dizei-nos apenas o que é agradável aos ouvidos para se ouvir; profetizai ilusões.

11 Afastai-vos do Caminho, apartai-vos da vereda verdadeira; fazei desaparecer da nossa presença o Santo de Israel!"

6Recebi esta mensagem acerca dos animais do Neguebe: As caravanas se movem lentamente pelo terrível deserto, lugar de leoas e leões, de serpentes e cobras venenosas. Seguem em direção ao Egito, com jumentos carregados de riquezas, camelos levando muitos tesouros, pagamentos em troca de proteção. O Egito nada dará como retribuição;

7as promessas do Egito não têm valor algum! Por isso eu o chamo de Raabe, o Dragão Inofensivo.

Advertência para o povo rebelde de Judá

8Agora vá e escreva estas palavras; registre-as num livro. Elas permanecerão até o fim dos tempos como testemunha

9de que esse povo é rebelde e teimoso e se recusa a ouvir a lei do Senhor.

10Dizem aos videntes: "Não tenham mais visões!", e aos profetas: "Não nos digam o que é certo. Falem de coisas agradáveis, contem-nos mentiras.

11Esqueçam a verdade, saiam do caminho estreito. Parem de nos falar do Santo de Israel".

nem vantagem, mas apenas vergonha e zombaria."

6Advertência contra os animais do Neguebe: Atravessando uma terra hostil e severa, de leões e leoas, de víboras e serpentes velozes, os enviados transportam suas riquezas no lombo de jumentos; seus tesouros, nas corcovas de camelos, para aquela nação inútil,

7o Egito, cujo socorro é totalmente inútil. Por isso eu o chamo Monstro inofensivo.

8Agora vá, escreva isso numa tábua para eles, registre-o num livro, para que nos dias vindouros seja um testemunho eterno.

9Esse povo é rebelde; são filhos mentirosos, filhos que não querem saber da instrução do Senhor.

10Eles dizem aos videntes: "Não tenham mais visões!" e aos profetas: "Não nos revelem o que é certo! Falem-nos coisas agradáveis, profetizem ilusões.

11Deixem esse caminho, abandonem essa vereda e parem de confrontar-nos com o Santo de Israel!"

12 Pelo que assim diz o Santo de Israel: Visto que rejeitais esta palavra, confiais na opressão e na perversidade e sobre isso vos estribais,
13 portanto, esta maldade vos será como a brecha de um muro alto, que, formando uma barriga, está prestes a cair, e cuja queda vem de repente, num momento.
14 O SENHOR o quebrará como se quebra o vaso do oleiro, despedaçando-o sem nada lhe poupar; não se achará entre os seus cacos um que sirva para tomar fogo da lareira ou tirar água da poça.

15 Porque assim diz o SENHOR Deus, o Santo de Israel: Em vos converterdes e em sossegardes, está a vossa salvação; na tranqüilidade e na confiança, a vossa força, mas não o quisestes.

16 Antes, dizeis: Não, sobre cavalos fugiremos; portanto, fugireis; e: Sobre cavalos ligeiros cavalgaremos; sim, ligeiros serão os vossos perseguidores.

17 Mil homens fugirão pela ameaça de apenas um; pela ameaça de cinco, todos vós fugireis, até que sejais deixados como o mastro no cimo do monte e como o estandarte no outeiro.

Promessas consoladoras para Sião

18 Por isso, o SENHOR espera, para ter misericórdia de vós, e se detém, para se compadecer de vós, porque o SENHOR é

12 Pelo que assim diz o Santo de Israel: Visto que rejeitais esta palavra, e confiais na opressão e na perversidade, e sobre isso vos estribais,
13 por isso, esta maldade vos será como a parede fendida, que já forma barriga desde o mais alto sítio, e cuja queda virá subitamente, em um momento.
14 E ele o quebrará como se quebra o vaso do oleiro e, quebrando-o, não se compadecerá; não se achará entre os seus pedaços um que sirva para tomar fogo do lar ou tirar água da poça.

15 Porque assim diz o Senhor Jeová, o Santo de Israel: Em vos converterdes e em repousardes, estaria a vossa salvação; no sossego e na confiança, estaria a vossa força, mas não a quisestes.

16 Mas dizeis: Não; antes, sobre cavalos fugiremos; portanto, fugireis; e: Sobre cavalos ligeiros cavalgaremos; por isso, os vossos perseguidores serão ligeiros.

17 Mil homens fugirão ao grito de um e, ao grito de cinco, todos vós fugireis, até que sejais deixados como o mastro no cume do monte e como a bandeira no outeiro.

18 Por isso, o Senhor esperará para ter misericórdia de vós; e, por isso, será exalçado para se compadecer de vós,

12 Diante disto, assim declara o Santo de Israel: “Visto que rejeitastes esta palavra e pusestes a vossa confiança na fraude e na tortuosidade e vos estribais sobre elas,
13 este comportamento perverso será para vós como uma brecha que forma uma saliência em um alto muro, cujo desmoronamento se dá em um repente.
14 Ele fará em pedaços como um vaso de barro, tão esmigalhado que entre os seus muitos pedaços não se achará um caco que sirva para pegar brasas de uma lareira ou para tirar água da cisterna!”

15 Com efeito, assim diz o Soberano *Yahweh*, o Santo de Israel: “No arrependimento, na conversão e na paz produzida pela fé está a vossa salvação; na paciência e na tranquilidade está o vosso poder; contudo, vós o rejeitastes!
16 E ainda exclamastes: “Não, antes, fugiremos a cavalo!” Pois bem haveis de fugir. E declararam mais: “Montaremos sobre cavalos velozes!” Pois assim seja, os vossos perseguidores serão mais velozes!
17 Mil yeherad tremerão diante da ameaça de ehad, um, guerreiro; diante da ameaça de cinco inimigos, todos fugirão, até que todos sejais deixados como um mastro no alto de um monte, como uma bandeira sobre a colina!”

18 Contudo, *Yahweh* espera o momento de ser mais uma vez misericordioso e mostrar-vos a sua graça, ele se ergue para

12 Esta é a resposta do Santo de Israel: “Porque desprezam o que lhes digo e preferem confiar em opressão e mentiras,
13 a calamidade virá sobre vocês de repente, como um muro inclinado que se rompe e desmorona. Num instante desabará e cairá por terra.
14 Serão despedaçados como vasilha de barro, esmigalhados tão completamente que não sobrará um caco grande o suficiente para tirar brasas da lareira ou um pouco de água do poço”.

15 Assim diz o Senhor Soberano, o Santo de Israel: “Vocês só serão salvos se voltarem para mim e em mim descansarem. Na tranquilidade e na confiança está sua força, mas vocês não quiseram saber.

16 Disseram: ‘Nada disso! Entraremos na batalha, montados em cavalos velozes’. A única velocidade que verão, porém, será a de seus inimigos os perseguindo!

17 Cada um deles perseguirá mil de vocês; cinco deles farão todos vocês fugirem. Serão deixados como mastro solitário numa colina, como bandeira no alto de um monte distante”.

Bênçãos para o povo do Senhor

18 Portanto, o Senhor esperará até que voltem para ele, para lhes mostrar seu

12 Por isso diz o Santo de Israel: “Como vocês rejeitaram esta mensagem, apelaram para a opressão e confiaram nos perversos,

13 este pecado será para vocês como um muro alto, rachado e torto, que de repente desaba, inesperadamente.

14 Ele o fará em pedaços como um vaso de barro, tão esmigalhado que entre os seus pedaços não se achará um caco que sirva para pegar brasas de uma lareira ou para tirar água da cisterna”.

15 Diz o Soberano, o Senhor, o Santo de Israel: “No arrependimento e no descanso está a salvação de vocês, na quietude e na confiança está o seu vigor, mas vocês não quiseram.

16 Vocês disseram: ‘Não, nós vamos fugir a cavalo’. E fugirão! Vocês disseram: ‘Cavalgaremos cavalos velozes’. Velozes serão os seus perseguidores!

17 Mil fugirão diante da ameaça de um; diante da ameaça de cinco todos vocês fugirão, até que vocês sejam deixados como um mastro no alto de um monte, como uma bandeira numa colina”.

18 Contudo, o Senhor espera o momento de ser bondoso com vocês; ele ainda se levantará para mostrar-lhes compaixão.

Deus de justiça; bem-aventurados todos os que nele esperam.

19 Porque o povo habitará em Sião, em Jerusalém; tu não chorarás mais; certamente, se compadecerá de ti, à voz do teu clamor, e, ouvindo-a, te responderá.

20 Embora o SENHOR vos dê pão de angústia e água de aflição, contudo, não se esconderão mais os teus mestres; os teus olhos verão os teus mestres.

21 Quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele.

22 E terás por contaminados a prata que recobre as imagens esculpidas e o ouro que reveste as tuas imagens de fundição; lançá-las-ás fora como coisa imunda e a cada uma dirás: Fora daqui!

23 Então, o SENHOR te dará chuva sobre a tua semente, com que semeares a terra, como também pão como produto da terra, o qual será farto e nutritivo; naquele dia, o teu gado pastará em lugares espaçosos.

24 Os bois e os jumentos que lavram a terra comerão forragem com sal, alimpada com pá e forquilha.

porque o Senhor é um Deus de equidade. Bem-aventurados todos os que nele esperam.

19 Porque o povo habitará em Sião, em Jerusalém; não chorarás mais; certamente, se compadecerá de ti, à voz do teu clamor; e, ouvindo-a, te responderá.

20 Bem vos dará o Senhor pão de angústia e água de aperto, mas os teus instruidores nunca mais fugirão de ti, como voando com asas; antes, os teus olhos verão a todos os teus mestres.

21 E os teus ouvidos ouvirão a palavra que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho; andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda.

22 E terás por contaminadas as coberturas das tuas esculturas de prata e a coberta das tuas esculturas fundidas de ouro; e as lançarás fora como um pano imundo e dirás a cada uma delas: Fora daqui!

23 Então, te dará chuva sobre a semente com que semeares a terra, como também pão da novidade da terra; e esta será fértil e cheia; naquele dia, o teu gado pastará em lugares largos de pasto.

24 E os bois e os jumentinhos que lavram a terra comerão grão puro, que for padejado com a pá e cirandado com a ciranda.

demonstrar-vos toda a sua compaixão, porquanto *Yahweh* é Deus de justiça. Como são felizes todos os que nele depositam confiança e esperança!

19 Ó povo de Tsión, Sião, que habitas em Jerusalém, certamente tu não tornarás a chorar. À voz do teu clamor, ele fará sentir a sua graça; assim que ele ouvir a tua súplica te responderá.

20 Ainda que o Eterno te ofereça o pão da adversidade e a água da aflição, o seu Mestre não tornará a esconder-se, sim, os teus olhos verão aquele que te instrui.

21 Teus ouvidos escutarão uma palavra atrás de ti: “Este é o Caminho, segui-o já!”

22 Então tratarás como impuras as tuas imagens revestidas de prata e os teus ídolos recobertos de ouro; lançá-las-ás fora como obras imundas e lhes ordenarás: “Fora daqui!”

23 Ele enviará chuva à sementeira que semeaste e a terra proporcionará alimento rico e em abundância. Naquele dia o teu gado pastará em grandes prados.

24 Os bois e os jumentos que lavram o solo comerão forragem e sal espalhados com forcado e pá.

amor e compaixão. Pois o Senhor é Deus fiel; felizes os que nele esperam.

19Ó povo de Sião, que mora em Jerusalém, você não chorará mais! Ele será bondoso quando lhe pedirem ajuda; certamente atenderá a seus clamores.

20Embora o Senhor lhes tenha dado angústia como alimento e aflição como bebida, ele permanecerá com vocês para lhes ensinar. Vocês verão seu mestre com os próprios olhos,

21e seus ouvidos o ouvirão. Uma voz atrás de vocês dirá: “Este é o caminho pelo qual devem andar”, quer se voltem para a direita, quer para a esquerda.

22Então vocês destruirão todos os seus ídolos de prata e suas valiosas imagens de ouro. Jogarão tudo fora como se fossem trapos imundos e dirão: “Já vai tarde!”.

23Então o Senhor os abençoará com chuva na época de plantar. Terão colheitas fartas e muita pastagem para seus animais.

24Os bois e os jumentos que lavram a terra comerão cereais de boa qualidade, e o vento levará a palha.

Pois o Senhor é Deus de justiça. Como são felizes todos os que nele esperam!

19Ó povo de Sião, que mora em Jerusalém, você não vai chorar mais. Como ele será bondoso quando você clamar por socorro! Assim que ele ouvir, responderá a você.

20Embora o Senhor dê o pão da adversidade e a água da aflição a você, o seu mestre não se esconderá mais; com seus próprios olhos você o verá.

21Quer você se volte para a direita quer para a esquerda, uma voz nas suas costas dirá a você: “Este é o caminho; siga-o”.

22Então você tratará como impuras as suas imagens revestidas de prata e os seus ídolos recobertos de ouro; você os jogará fora como um trapo imundo e lhes dirá: “Fora!”

23Ele também mandará a você chuva para a semente que você semear, e a terra dará alimento rico e farto. Naquele dia, o seu gado pastará em grandes prados.

24Os bois e os jumentos que lavram o solo comerão forragem e sal espalhados com forcado e pá.

25 Em todo monte alto e em todo outeiro elevado haverá ribeiros e correntes de águas, no dia da grande matança quando caírem as torres.

26 A luz da lua será como a do sol, e a do sol, sete vezes maior, como a luz de sete dias, no dia em que o SENHOR atar a ferida do seu povo e curar a chaga do golpe que ele deu.

O julgamento da Assíria

27 Eis o nome do SENHOR vem de longe, ardendo na sua ira, no meio de espessas nuvens; os seus lábios estão cheios de indignação, e a sua língua é como fogo devorador.

28 A sua respiração é como a torrente que transborda e chega até ao pescoço, para peneirar as nações com peneira de destruição; um freio de fazer errar estará nos queixos dos povos.

29 Um cântico haverá entre vós, como na noite em que se celebra festa santa; e alegria de coração, como a daquele que sai ao som da flauta para ir ao monte do SENHOR, à Rocha de Israel.

30 O SENHOR fará ouvir a sua voz majestosa e fará ver o golpe do seu braço, que desce com indignação de ira, no meio de chamas devoradoras, de chuvas torrenciais, de tempestades e de pedra de saraiva.

25 E haverá, em todo monte alto e em todo outeiro elevado, ribeiros e correntes de águas, no dia da grande matança, quando caírem as torres.

26 E será a luz da lua como a luz do sol, e a luz do sol, sete vezes maior, como a luz de sete dias, no dia em que o Senhor ligar a quebradura do seu povo e curar a chaga da sua ferida.

27 Eis que o nome do Senhor vem de longe ardendo na sua ira e lançando espessa fumaça; os seus lábios estão cheios de indignação, e a sua língua é como um fogo consumidor;

28 e a sua respiração é como o ribeiro trasbordando, que chega até ao pescoço, para peneirar as nações com peneira de vaidade; e um freio de fazer errar estará nas queixadas dos povos.

29 Um cântico haverá entre vós, como na noite em que se celebra uma festa santa; e alegria de coração, como a daquela que sai tocando pífano, para vir ao monte do Senhor, à Rocha de Israel.

30 E o Senhor fará ouvir a glória da sua voz e fará ver o abaixamento do seu braço, com indignação de ira, e a labareda do seu fogo consumidor, e raios, e dilúvio, e pedra de saraiva.

25 Sobre todo monte alto e sobre todo outeiro elevado haverá cursos d'água e mananciais, no dia da grande matança, ao ruírem as fortalezas.

26 Então a luz da lua será igual à luz do sol, e a luz do sol será sete vezes mais forte, como a luz de sete dias reunidos, no dia em que *Yahweh* pensar a ferida do seu povo e curar a chaga resultante dos muitos golpes que sofreu.

27 Eis que o Nome de *Yahweh* vem de longe, ardente é a sua ira, e grave é a sua advertência! Os seus lábios transpiram indignação e sua língua é como um fogo devorador.

28 Seu sopro é como uma torrente impetuosa que sobe até o pescoço. Ele faz sacudir as nações na peneira do extermínio; ele coloca na boca dos povos um freio que os conduz para fora do Caminho.

29 O cântico se apoderará de vós e cantareis como em noite de festa sagrada; vossos corações se regozijarão com a alegria de quem marcha ao som da flauta, ao dirigir-se ao monte do Eterno, à Rocha de Israel.

30 *Yahweh* fará com que os homens ouçam a sua voz majestosa e os levará a ver seu braço forte descendo com ira impetuosa e fogo consumidor, e ainda, com tempestades, raios, enchentes e terríveis chuvas de granizo.

25No dia em que seus inimigos forem massacrados e as torres caírem, haverá riachos correndo em todos os montes e colinas.

26A lua será tão brilhante quanto o sol, e o sol será sete vezes mais claro, como a luz de sete dias em um só! Assim será quando o Senhor começar a sarar seu povo e a curar as feridas que lhe causou.

27Vejam, o Senhor vem de longe, ardendo de ira, cercado de densas nuvens de fumaça! Seus lábios estão cheios de fúria, suas palavras consomem como fogo.

28Seu sopro é como inundação que sobe até o pescoço de seus inimigos. Com sua peneira, separará as nações para a destruição; colocará nelas um freio e as levará à ruína.

29Mas vocês entoarão um cântico de alegria, como os cânticos das festas sagradas. Vocês se alegrarão, como quando o flautista conduz um grupo de peregrinos a Jerusalém, o monte do Senhor, a Rocha de Israel.

30O Senhor fará ouvir sua voz majestosa e mostrará a força de seu braço poderoso. Em sua ira, descerá com chamas devoradoras, chuvas torrenciais, tempestades e pedras de granizo.

25No dia do grande massacre, quando caírem as torres, regatos de água fluirão sobre todo monte elevado e sobre toda colina altaneira.

26A luz da lua brilhará como o sol, e a luz do sol será sete vezes mais brilhante, como a luz de sete dias completos, quando o Senhor cuidar das contusões do seu povo e curar as feridas que lhe causou.

27Vejam! De longe vem o Nome do Senhor, com sua ira em chamas e densas nuvens de fumaça; seus lábios estão cheios de ira, e sua língua é fogo consumidor.

28Seu sopro é como uma torrente impetuosa que sobe até o pescoço. Ele faz sacudir as nações na peneira da destruição; ele coloca na boca dos povos um freio que os desencaminha.

29E vocês cantarão como em noite de festa sagrada; seus corações se regozijarão como quando se vai, ao som da flauta, ao monte do Senhor, à Rocha de Israel.

30O Senhor fará que os homens ouçam sua voz majestosa e os levará a ver seu braço descendo com ira impetuosa e fogo consumidor, com aguaceiro, tempestades de raios e saraiva.

31 Porque com a voz do SENHOR será apavorada a Assíria, quando ele a fere com a vara.

32 Cada pancada castigadora, com a vara, que o SENHOR lhe der, será ao som de tamboris e harpas; e combaterá vibrando golpes contra eles.

33 Porque há muito está preparada a fogueira, preparada para o rei; a pira é profunda e larga, com fogo e lenha em abundância; o assopro do SENHOR, como torrente de enxofre, a acenderá.

Isaías 31

O Egito é homem e não deus

1 Ai dos que descem ao Egito em busca de socorro e se estribam em cavalos; que confiam em carros, porque são muitos, e em cavaleiros, porque são mui fortes, mas não atentam para o Santo de Israel, nem buscam ao SENHOR!

2 Todavia, este é sábio, e faz vir o mal, e não retira as suas palavras; ele se levantará contra a casa dos malfeitores e contra a ajuda dos que praticam a iniqüidade.

3 Pois os egípcios são homens e não deuses; os seus cavalos, carne e não espírito. Quando o SENHOR estender a mão, cairão por terra tanto o auxiliador como o ajudado, e ambos juntamente serão consumidos.

31 Porque, com a voz do Senhor, será desfeita em pedaços a Assíria, que feriu com a vara.

32 E, a cada pancada do bordão do juízo que o Senhor der, haverá tamboris e harpas; e, com combates de agitação, combaterá contra eles.

33 Porque uma fogueira está preparada desde ontem, sim, está preparada para o rei; ele a fez profunda e larga; a sua pilha é fogo e tem muita lenha; o assopro do Senhor como torrente de enxofre a acenderá.

Isaías 31

1 Ai dos que descem ao Egito a buscar socorro e se estribam em cavalos! Têm confiança em carros, porque são muitos, e nos cavaleiros, porque são poderosíssimos; e não atentam para o Santo de Israel e não buscam ao Senhor.

2 Todavia, também ele é sábio, e fará vir o mal, e não retirará as suas palavras; ele se levantará contra a casa dos malfeitores e contra a ajuda dos que praticam a iniquidade.

3 Porque os egípcios são homens e não Deus; e os seus cavalos, carne e não espírito; e, quando o Senhor estender a mão, todos cairão por terra, tanto o auxiliador como o ajudado, e todos juntamente serão consumidos.

31 Em verdade, à voz de *Yahweh*, toda a Assíria ficará apavorada; com sua vara de correção ele a ferirá.

32 Cada pancada que com a vara *Yahweh* desferir para castigar, será aplicada ao ritmo do som de tamborins e harpas, enquanto a estiver combatendo com os golpes do seu braço.

33 Tofet, o torrador, está preparado já há muito tempo; foi construído para o rei. Sua fogueira é funda e larga, com muita lenha e muito fogo; o sopro de *Yahweh* como uma torrente de enxofre ardente, a inflama totalmente.

Isaías 31

1 Ai dos que descem ao Egito em busca de ajuda, que depositam sua confiança em cavalos. Eles acreditam na força da multidão dos seus carros e no poder dos seus cavaleiros, mas não contemplam o Santo de Israel, nem buscam o socorro que vem de *Yahweh*, o SENHOR.

2 Contudo, ele é também sábio e pode trazer a desgraça, ele não deixa de cumprir suas palavras. Ele se erguerá contra quem coopera com os maus.

3 Ora, os egípcios não passam de seres humanos e não são Deus; seus cavalos são carne e não espírito. Quando *Yahweh* estender a mão, aquele que ajuda tropeçará, aquele que é ajudado cairá; ambos sucumbirão juntos.

31Por ordem do Senhor, os assírios serão despedaçados; ele os ferirá mortalmente com seu cetro.

32Quando o Senhor os ferir com sua vara de castigo, seu povo celebrará com tamborins e harpas. Ele levantará seu braço poderoso e lutará contra seus inimigos.

33Tofete, o lugar de fogo, há muito está pronto para o rei assírio; um monte de lenha aguarda sobre a fogueira. O sopro do Senhor, como fogo de um vulcão, a acenderá.

Isaías 31

É inútil confiar no Egito

1Que aflição espera os que buscam a ajuda do Egito, que confiam em seus cavalos, carros e cavaleiros e dependem da força de exércitos humanos em vez de olhar para o Senhor, o Santo de Israel!

2Em sua sabedoria, o Senhor enviará grande calamidade; não mudará de ideia. Ele se levantará contra os perversos e contra aqueles que os ajudam.

3Pois os egípcios são simples mortais, e não Deus! Seus cavalos são apenas carne, e não espírito! Quando o Senhor levantar a mão contra eles, tropeçarão aqueles que ajudam e aqueles que são ajudados; todos cairão e morrerão juntos.

31A voz do Senhor despedaçará a Assíria; com seu cetro a ferirá.

32Cada pancada que com a vara o Senhor desferir para a castigar será dada ao som de tamborins e harpas, enquanto a estiver combatendo com os golpes do seu braço.

33Tofete está pronta já faz tempo; foi preparada para o rei. Sua fogueira é funda e larga, com muita lenha e muito fogo; o sopro do Senhor, como uma torrente de enxofre ardente, a incendeia.

Isaías 31

Ai dos que Confiam no Egito!

1Ai dos que descem ao Egito em busca de ajuda, que contam com cavalos. Eles confiam na multidão dos seus carros e na grande força dos seus cavaleiros, mas não olham para o Santo de Israel, nem buscam a ajuda que vem do Senhor!

2Contudo, ele é também sábio e pode trazer a desgraça; ele não volta atrás em suas palavras. Ele se levantará contra a casa dos perversos, contra quem ajuda os maus.

3Mas os egípcios são homens, não Deus; seus cavalos são carne, não espírito. Quando o Senhor estender a mão, aquele que ajuda tropeçará, aquele que é ajudado cairá; ambos perecerão juntos.

4 Porque assim me disse o SENHOR: Como o leão e o cachorro do leão rugem sobre a sua presa, ainda que se convoque contra eles grande número de pastores, e não se espantam das suas vozes, nem se abatem pela sua multidão, assim o SENHOR dos Exércitos descerá, para pelejar sobre o monte Sião e sobre o seu outeiro.

5 Como pairam as aves, assim o SENHOR dos Exércitos amparará a Jerusalém; protegê-la-á e salvá-la-á, poupá-la-á e livrá-la-á.

6 Convertei-vos, pois, ó filhos de Israel, àquele de quem tanto vos afastastes.

7 Pois, naquele dia, cada um lançará fora os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que as vossas mãos fabricaram para pecardes.

8 Então, a Assíria cairá pela espada, não de homem; a espada, não de homem, a devorará; fugirá diante da espada, e os seus jovens serão sujeitos a trabalhos forçados.

9 De medo não atinará com a sua rocha de refúgio; os seus príncipes, espavoridos, desertarão a bandeira, diz o SENHOR, cujo fogo está em Sião e cuja fornalha, em Jerusalém.

Isaías 32

O reinado do justo Rei

4 Porque assim me disse o Senhor: Como o leão e o filhote do leão rugem sobre a sua presa, ainda que se convoque contra eles uma multidão de pastores, e não se espantam das suas vozes, nem se abatem pela sua multidão, assim o Senhor dos Exércitos descerá para pelejar pelo monte Sião e pelo seu outeiro.

5 Como as aves voam, assim o Senhor dos Exércitos amparará a Jerusalém; ele a amparará, e a livrará, e, passando, a salvará.

6 Convertei-vos, pois, àquele contra quem os filhos de Israel se rebelaram tão profundamente.

7 Porque, naquele dia, cada um lançará fora os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que fabricaram as vossas mãos para pecardes.

8 E a Assíria cairá pela espada e não por varão; e a espada, não de homem, a consumirá; e fugirá perante a espada, e os seus jovens serão derrotados.

9 E, de medo, passará a sua rocha de refúgio, e os seus príncipes desertarão a bandeira, diz o Senhor, cujo fogo está em Sião e cuja fornalha, em Jerusalém.

Isaías 32

4 Porque assim me declarou *Yahweh*: "Assim como quando o leão, o leão grande e forte, ruge sobre a presa, e, quando se reúnem muitos pastores contra eles, não se assustam com sua voz nem se intimidam com sua gritaria, assim o SENHOR dos Exércitos descerá para lutar sobre o monte Tsión, Sião, e sobre a sua colina.

5 Como as grandes aves dão proteção aos seus filhotes com suas asas, *Yahweh* dos Exércitos protegerá Jerusalém; ele a guardará e a livrará; ele passará sobre ela, velando por ela, e a salvará!"

6 Voltai para aquele contra o qual se rebelaram tão profundamente os filhos de Israel.

7 Porquanto naqueles dias todos se desfarão dos seus ídolos de prata e dos seus ídolos de ouro, que as vossas mãos pecaminosas construíram para vós mesmos.

8 "Então a Assíria cairá ao fio da espada, mas não por uma simples espada humana; a espada eterna a devorará. Todos fugirão da espada eterna e os seus jovens serão sujeitos a trabalhos forçados.

9 Sua fortaleza cairá por terra por causa do pavor; ao verem a bandeira da batalha, seus líderes entrarão em pânico!", assim diz *Yahweh*, o SENHOR, cujo fogo sagrado está em Tsión, Sião, cuja fornalha está em Jerusalém.

Isaías 32

4 Pois o Senhor me disse: "Quando um leão jovem e forte ruge sobre a ovelha que ele matou, não se assusta com os gritos nem com os ruídos de um bando de pastores. De igual modo, o Senhor dos Exércitos descerá e lutará sobre o monte Sião.

5 O Senhor dos Exércitos sobrevoará Jerusalém e a protegerá como uma ave protege o ninho. Defenderá e livrará a cidade, passará sobre ela e a salvará".

6 Ó israelitas, embora sejam rebeldes e perversos, voltem para o Senhor.

7 Chegará o dia em que cada um de vocês jogará fora os ídolos de ouro e as imagens de prata que suas mãos pecaminosas fizeram.

8 "Os assírios serão destruídos, mas não por espadas de homens. A espada de Deus os ferirá; entrarão em pânico e fugirão. Os jovens assírios serão levados como escravos.

9 Até os mais fortes tremerão de pavor, e os príncipes fugirão ao ver suas bandeiras de guerra." Assim diz o Senhor, cujo fogo queima em Sião, cujas chamas ardem em Jerusalém.

Isaías 32

O livramento final de Israel

4 Assim me diz o Senhor: "Assim como quando o leão, o leão grande, ruge ao lado da presa e contra ele se junta um bando de pastores, e ele não se intimida com os gritos deles e não se perturba com o seu clamor, assim o Senhor dos Exércitos descerá para combater nas alturas do monte Sião.

5 Como as aves dão proteção aos filhotes com suas asas, o Senhor dos Exércitos protegerá Jerusalém; ele a protegerá e a livrará; ele a poupará e a salvará".

6 Voltem para aquele contra quem vocês se revoltaram tão tremendamente, ó israelitas!

7 Pois naquele dia cada um de vocês rejeitará os ídolos de prata e de ouro que suas mãos pecaminosas fizeram.

8 "A Assíria cairá por uma espada que não é de homem; uma espada, não de mortais, a devorará. Todos fugirão da espada e os seus jovens serão sujeitos a trabalhos forçados.

9 Sua fortaleza cairá por causa do pavor; ao verem a bandeira da batalha, seus líderes entrarão em pânico", anuncia o Senhor, cujo fogo está em Sião, cuja fornalha está em Jerusalém.

Isaías 32

O Reino de Justiça

1 Eis aí está que reinará um rei com justiça, e em retidão governarão príncipes.

2 Cada um servirá de esconderijo contra o vento, de refúgio contra a tempestade, de torrentes de águas em lugares secos e de sombra de grande rocha em terra sedenta.

3 Os olhos dos que vêem não se ofuscarão, e os ouvidos dos que ouvem estarão atentos.

4 O coração dos temerários saberá compreender, e a língua dos gagos falará pronta e distintamente.

5 Ao louco nunca mais se chamará nobre, e do fraudulento jamais se dirá que é magnânimo.

6 Porque o louco fala loucamente, e o seu coração obra o que é iníquo, para usar de impiedade e para proferir mentiras contra o SENHOR, para deixar o faminto na ânsia da sua fome e fazer que o sedento venha a ter falta de bebida.

7 Também as armas do fraudulento são más; ele maquina intrigas para arruinar os desvalidos, com palavras falsas, ainda quando a causa do pobre é justa.

8 Mas o nobre projeta coisas nobres e na sua nobreza perseverará.

Advertências contra as mulheres de Jerusalém

1 Reinará um rei com justiça, e dominarão os príncipes segundo o juízo.

2 E será aquele varão como um esconderijo contra o vento, e como um refúgio contra a tempestade, e como ribeiros de águas em lugares secos, e como a sombra de uma grande rocha em terra sedenta.

3 E os olhos dos que veem não olharão para trás; e os ouvidos dos que ouvem estarão atentos.

4 E o coração dos imprudentes entenderá a sabedoria; e a língua dos gagos estará pronta para falar distintamente.

5 Ao louco nunca mais se chamará nobre; e do avarento nunca mais se dirá que é generoso.

6 Porque o louco fala loucamente, e o seu coração pratica a iniquidade, para usar de hipocrisia, e para proferir erros contra o Senhor, e para deixar vazia a alma do faminto, e para fazer com que o sedento venha a ter falta de bebida.

7 Também todos os instrumentos do avarento são maus; ele maquina invenções malignas, para destruir os mansos com palavras falsas, mesmo quando o pobre chega a falar retamente.

8 Mas o nobre projeta coisas nobres e, pela nobreza, está em pé.

1 Eis que um rei reinará de acordo com a justiça e a retidão, os seus príncipes e lideres governarão conforme o direito.

2 Cada ser humano será como um esconderijo contra o vento e um abrigo contra as tempestades, será como correntes de água em plena terra árida, como a boa sombra de uma grande rocha em meio ao deserto.

3 Então os olhos dos que podem ver não mais estarão fechados e os ouvidos do que podem escutar se abrirão para ouvir.

4 O coração dos irrefletidos procurará adquirir a sabedoria, a língua dos gaguejantes falará com pleno desembaraço e com clareza.

5 Já não se chamará nobre ao tolo nem se dirá ilustre àquele que é trapaceiro!

6 Porque o insensato profere tolices e o seu coração pratica a iniquidade, agindo impiedosamente e alardeando disparates contra Deus, deixando o faminto sem alimento e privando o sedento de matar sua sede.

7 As artimanhas do homem de caráter maligno são todas perversas; imagina tramas cruéis para destruir com mentiras o pobre e indefeso, mesmo quando a súplica deste é justa.

8 Quanto ao homem nobre, nobres são todos os seus desígnios; graças aos seus feitos nobres permanece íntegro e firme.

1Vejam, aí vem um rei justo! Seus príncipes governarão com retidão.

2Cada um será como abrigo contra o vento e refúgio contra a tempestade, como riacho no deserto e sombra de uma grande pedra em terra seca.

3Então todos que têm olhos verão a verdade, e todos que têm ouvidos a ouvirão.

4Até os que se iram depressa terão bom senso e entendimento, e os que gaguejam falarão com clareza.

5Naquele dia, os tolos não serão considerados heróis, e as pessoas sem caráter não serão respeitadas.

6Pois os tolos dizem tolices e planejam o mal. Praticam a perversidade e espalham falsos ensinamentos a respeito do Senhor. Negam comida aos famintos e não dão água aos sedentos.

7As artimanhas dessa gente sem caráter são perversas; tramam planos maldosos e mentem para condenar os pobres, mesmo quando a causa dos pobres é justa.

8Os generosos, porém, planejam fazer o que é generoso e permanecem firmes em sua generosidade.

1Vejam! Um rei reinará com retidão, e príncipes governarão com justiça.

2Cada homem será como um esconderijo contra o vento e um abrigo contra a tempestade, como correntes de água numa terra seca e como a sombra de uma grande rocha no deserto.

3Então os olhos dos que veem não mais estarão fechados, e os ouvidos dos que ouvem escutarão.

4A mente do precipitado saberá julgar, e a língua gaguejante falará com facilidade e clareza.

5O tolo já não será chamado nobre e o homem sem caráter não será tido em alta estima.

6Pois o insensato fala com insensatez e só pensa no mal: ele pratica a maldade e espalha mentiras sobre o Senhor; deixa o faminto sem nada e priva de água o sedento.

7As artimanhas do homem sem caráter são perversas; ele inventa planos maldosos para destruir com mentiras o pobre, mesmo quando a súplica deste é justa.

8Mas o homem nobre faz planos nobres, e graças aos seus feitos nobres permanece firme.

As Mulheres de Jerusalém

9 Levantai-vos, mulheres que viveis despreocupadamente, e ouvi a minha voz; vós, filhas, que estais confiantes, inclinai os ouvidos às minhas palavras.

10 Porque daqui a um ano e dias vireis a tremer, ó mulheres que estais confiantes, porque a vindima se acabará, e não haverá colheita.

11 Tremei, mulheres que viveis despreocupadamente; turbai-vos, vós que estais confiantes. Despi-vos, e ponde-vos desnudas, e cingi com panos de saco os lombos.

12 Batei no peito por causa dos campos aprazíveis e por causa das vinhas frutíferas.

13 Sobre a terra do meu povo virão espinheiros e abrolhos, como também sobre todas as casas onde há alegria, na cidade que exulta.

14 O palácio será abandonado, a cidade populosa ficará deserta; Ofel e a torre da guarda servirão de cavernas para sempre, folga para os jumentos selvagens e pastos para os rebanhos;

15 até que se derrame sobre nós o Espírito lá do alto; então, o deserto se tornará em pomar, e o pomar será tido por bosque;

16 o juízo habitará no deserto, e a justiça morará no pomar.

9 Levantai-vos, mulheres que estais em repouso, e ouvi a minha voz; e vós, filhas que estais tão seguras, inclinai os ouvidos às minhas palavras.

10 Porque daqui a um ano e dias vireis a ser turbadas, ó mulheres que estais tão seguras; porque a vindima se acabará, e a colheita não virá.

11 Tremei, mulheres que estais em repouso, e turbai-vos, vós que estais tão seguras; despi-vos, e ponde-vos nuas, e cingi com panos de saco os vossos lombos.

12 Feri os peitos sobre os campos desejáveis e sobre as vides frutuosas.

13 Sobre a terra do meu povo virão espinheiros e sarças, como também sobre todas as casas de alegria, na cidade que anda pulando de prazer.

14 Porque o palácio será abandonado, o ruído da cidade cessará; Ofel e as torres da guarda servirão de cavernas eternamente, para alegria dos jumentos monteses e para pasto dos gados,

15 até que se derrame sobre nós o Espírito lá do alto; então, o deserto se tornará em campo fértil, e o campo fértil será reputado por um bosque.

16 E o juízo habitará no deserto, e a justiça morará no campo fértil.

9 Vós, mulheres tão sossegadas, ponde-vos de pé e ouvi a minha voz; filhas cheias de arrogância, dai ouvidos às minhas palavras!

10 Daqui a pouco, mais de um ano, vós que se sentis orgulhosas e seguras de vós mesmas, ficarão apavoradas; a colheita de uvas falhará e a colheita de frutas nada produzirá.

11 Estremecei, pois, ó mulheres desacauteladas e sossegadas! Tremei, vós que estais tão cheias de soberba; despojai-vos, despi-vos, cingi os vossos lombos com roupas de lamento.

12 Batei no peito, por causa dos campos destruídos, pelas videiras carregadas de frutos,

13 e pela terra do meu povo, terra agora infestada de espinhos e roseiras bravas; sim, pranteai por todas as casas outrora cheias de júbilo e por esta cidade exultante.

14 A fortaleza será abandonada, a cidade barulhenta ficará deserta, a cidadela e a torre das sentinelas se tornarão covis, uma delícia para os jumentos, uma pastagem para os rebanhos,

15 até que sobre nós o Espírito seja derramado do alto, o deserto seja transformado em campo fértil, e o campo fértil pareça uma floresta.

16 O direito habitará no deserto e a justiça viverá no campo fértil.

9Ouçam, mulheres negligentes; prestem atenção, vocês que são tão arrogantes.

10Em breve, pouco mais de um ano, vocês, presunçosas, ficarão apavoradas. Suas plantações de frutas nada produzirão, e não haverá colheitas.

11Tremam, mulheres negligentes, deixem de lado sua arrogância. Arranquem suas lindas roupas e vistam-se de pano de saco.

12Batam no peito em lamento por suas belas propriedades e videiras frutíferas.

13Pois suas terras ficarão cobertas de espinhos e mato; seus lares alegres e suas cidades felizes desaparecerão.

14O palácio será abandonado, e a cidade, sempre agitada, ficará vazia. Jumentos selvagens andarão soltos, e rebanhos pastarão nas fortalezas e nas torres de vigia,

15até que, por fim, o Espírito seja derramado do céu sobre nós. Então o deserto se tornará campo fértil, e o campo fértil produzirá colheitas fartas.

16A retidão governará no deserto, e a justiça, no campo fértil.

9Vocês, mulheres tão sossegadas, levantem-se e escutem-me! Vocês, filhas que se sentem seguras, ouçam o que vou dizer a vocês!

10Daqui a pouco mais de um ano, vocês, que se sentem seguras, ficarão apavoradas; a colheita de uvas falhará, e a colheita de frutas não virá.

11Tremam, vocês, mulheres tranquilas! Estremeçam, vocês, que se sentem seguras! Arranquem suas vestes e vistam roupas de lamento.

12Batam no peito e chorem pelos campos agradáveis, pelas videiras frutíferas

13e pela terra do meu povo, terra infestada de espinhos e roseiras bravas; sim, pranteiem por todas as casas cheias de júbilo e por esta cidade exultante.

14A fortaleza será abandonada, a cidade barulhenta ficará deserta, a cidadela e a torre das sentinelas se tornarão covis, uma delícia para os jumentos, uma pastagem para os rebanhos,

15até que sobre nós o Espírito seja derramado do alto, e o deserto se transforme em campo fértil, e o campo fértil pareça uma floresta.

16A justiça habitará no deserto, e a retidão viverá no campo fértil.

17 O efeito da justiça será paz, e o fruto da justiça, repouso e segurança, para sempre.

18 O meu povo habitará em moradas de paz, em moradas bem seguras e em lugares quietos e tranqüilos,

19 ainda que haja saraivada, caia o bosque e seja a cidade inteiramente abatida.

20 Bem-aventurados vós, os que semeais junto a todas as águas e dais liberdade ao pé do boi e do jumento.

Isaías 33

A aflição e o livramento de Jerusalém

1 Ai de ti, destruidor que não foste destruído, que procedes perfidamente e não foste tratado com perfídia! Acabando tu de destruir, serás destruído, acabando de tratar perfidamente, serás tratado com perfídia.

2 SENHOR, tem misericórdia de nós; em ti temos esperado; sê tu o nosso braço manhã após manhã e a nossa salvação no tempo da angústia.

3 Ao ruído do tumulto, fogem os povos; quando tu te ergues, as nações são dispersas.

4 Então, ajuntar-se-á o vosso despojo como se ajuntam as lagartas; como os gafanhotos saltam, assim os homens saltarão sobre ele.

17 E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça, repouso e segurança, para sempre.

18 E o meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso,

19 ainda que caia saraiva, e caia o bosque, e a cidade seja inteiramente abatida.

20 Bem-aventurados vós, que semeais sobre todas as águas e que dais liberdade ao pé do boi e do jumento.

Isaías 33

Os inimigos do povo de Deus serão destruídos. Jerusalém será restaurada à sua glória e felicidade

1 Ai de ti despojador que não foste despojado e que ages perfidamente contra os que não agiram perfidamente contra ti! Acabando tu de despojar, serás despojado; e, acabando tu de tratar perfidamente, perfidamente te tratarão.

2 Senhor, tem misericórdia de nós! Por ti temos esperado; sê tu o nosso braço cada manhã, como também a nossa salvação em tempos de tribulação.

3 Ao ruído do tumulto, fugirão os povos; à tua exaltação as nações serão dispersas.

4 Então, ajuntar-se-á o vosso despojo como se apanha o pulgão; como os gafanhotos saltam, ali saltará.

17 O fruto da justiça será a paz; e a obra da justiça proporcionará tranquilidade e segurança eternas.

18 O meu povo viverá em regiões pacíficas, em moradas seguras, em lugares tranquilos de paz e repouso.

19 Embora a floresta seja arrasada pelo granizo quando a saraiva vier e a cidade seja nivelada ao pó,

20 sereis felizes, semeando junto de águas puras e generosas, deixando andar livres os bois e os jumentos!

Isaías 33

Os inimigos do povo de Deus serão destruídos. Jerusalém será restaurada à sua glória e felicidade

1 Ai de ti que destróis, enquanto ainda não foste destruído! Ai de ti que ages traiçoeiramente, enquanto ainda não foste traído! Quando tiveres acabado de destruir, serás exterminado; quando terminarás a tua traição, serás traído.

2 *Yahweh*, tem misericórdia de nós, pois em ti depositamos toda a nossa esperança. Sê a nossa força e o nosso braço de manhã em manhã; sim, sê a nossa salvação no tempo da angústia.

3 Diante do trovão da tua voz, os povos fogem; quando te levantas, dispersam-se as nações.

4 Como gafanhotos novos os homens vos saquearão, ó nações; tomarão posse do despojo como gafanhotos em nuvem.

17 E essa justiça trará paz; haverá sossego e confiança para sempre.

18 Meu povo viverá em paz, tranquilo em seu lar; terá descanso e segurança.

19 Ainda que os bosques sejam destruídos e a cidade seja arrasada,

20 o povo será abençoado. Onde quer que semeiem, terão colheitas fartas; seu gado e seus jumentos pastarão livremente.

Isaías 33

Mensagem a respeito da Assíria

1 Que aflição espera vocês, assírios, que destroem os outros, mas nunca foram destruídos! Traem outros, mas nunca foram traídos. Quando terminarem de destruir, serão destruídos. Quando terminarem de trair, serão traídos.

2 Mas tem misericórdia de nós, Senhor, pois esperamos em ti. Sê nosso braço forte a cada dia, nossa salvação em tempos de angústia.

3 O inimigo corre quando ouve tua voz; quando te levantas, as nações fogem.

4 Como os campos são despojados por lagartas e gafanhotos, assim o exército da Assíria será despojado!

17 O fruto da justiça será paz; o resultado da justiça será tranquilidade e confiança para sempre.

18 O meu povo viverá em locais pacíficos, em casas seguras, em tranquilos lugares de descanso,

19 mesmo que a saraiva arrase a floresta e a cidade seja nivelada ao pó.

20 Como vocês serão felizes semeando perto das águas e deixando soltos os bois e os jumentos!

Isaías 33

Aflição e Auxílio

1 Ai de você, destruidor, que ainda não foi destruído! Ai de você, traidor, que não foi traído! Quando você acabar de destruir, será destruído; quando acabar de trair, será traído.

2 Senhor, tem misericórdia de nós; pois em ti esperamos! Sê tu a nossa força cada manhã, nossa salvação na hora do perigo.

3 Diante do trovão da tua voz, os povos fogem; quando te levantas, dispersam-se as nações.

4 Como gafanhotos novos os homens saquearão vocês, ó nações; tomarão posse do despojo como gafanhotos em nuvem.

5 O SENHOR é sublime, pois habita nas alturas; encheu a Sião de direito e de justiça.

6 Haverá, ó Sião, estabilidade nos teus tempos, abundância de salvação, sabedoria e conhecimento; o temor do SENHOR será o teu tesouro.

7 Eis que os heróis pranteiam de fora, e os mensageiros de paz estão chorando amargamente.

8 As estradas estão desoladas, cessam os que passam por elas; rompem-se as alianças, as cidades são desprezadas, já não se faz caso do homem.

9 A terra geme e desfalece; o Líbano se envergonha e se murcha; Sarom se torna como um deserto, Basã e Carmelo são despidos de suas folhas.

10 Agora, me levantarei, diz o SENHOR; levantar-me-ei a mim mesmo; agora, serei exaltado.

11 Concebestes palha, dareis à luz restolho; o vosso bufo enfurecido é fogo que vos há de devorar.

12 Os povos serão queimados como se queima a cal; como espinhos cortados, arderão no fogo.

5 O Senhor é exalçado, pois habita nas alturas; encheu a Sião de retidão e de justiça.

6 E haverá estabilidade nos teus tempos, abundância de salvação, sabedoria e ciência; e o temor do Senhor será o seu tesouro.

7 Eis que os seus embaixadores estão clamando de fora; e os mensageiros de paz estão chorando amargamente.

8 As estradas estão desoladas, cessam os que passam pelas veredas; ele rompeu a aliança, desprezou as cidades e a homem nenhum estima.

9 A terra geme e pranteia, o Líbano se envergonha e se murcha, Sarom se tornou como um deserto, Basã e Carmelo foram sacudidos.

10 Agora, me levantarei, diz o Senhor; agora, me levantarei a mim mesmo; agora, serei exaltado.

11 Concebestes palha, produzireis pragana, e o vosso espírito vos devorará como fogo.

12 E os povos serão como os incêndios de cal, como espinhos cortados arderão no fogo.

5 *Yahweh* é exaltado, porquanto está entronizado nas alturas; ele assegura abundantemente a Tsión, Sião, o direito e a justiça.

6 Haverá, pois, segurança e estabilidade em tuas eras, abundância de salvação, sabedoria e conhecimento; o amor reverente a *Yahweh* será o teu maior tesouro!

7 Eis que os heróis pranteiam de fora e os mensageiros de paz estão chorando amargamente.

8 As estradas estão desoladas, cessam os que costumavam passar por ela; rompem-se as alianças, as cidades são desprezadas, já não se dá importância ao ser humano.

9 A terra geme e perde o ânimo; o Líbano se retrai, triste e humilhado; Sharon, Sarom é como a Arabá, um deserto, e a região de Bashan, Basã e no monte Carmelo todas as árvores perderam suas folhas.

10 “Eis que agora me erguerei!”, diz *Yahweh*, o SENHOR. “Hoje me levantarei, agora serei exaltado!”

11 Concebeis a palha e dais à luz o restolho; seu sopro é um fogo que o consome.

12 Os povos serão queimados como se faz com a cal; como espinheiros cortados serão lançados às chamas.

5Embora o Senhor seja grandioso e viva nos céus, fará de Sião a habitação de sua justiça e retidão.

6Ele será seu firme alicerce e lhe proverá farto suprimento de salvação, sabedoria e conhecimento; o temor do Senhor será seu tesouro.

7Agora, porém, seus guerreiros valentes choram em público; seus embaixadores da paz derramam lágrimas de amargura.

8Suas estradas estão desertas; ninguém mais viaja por elas. Quebraram o tratado de paz e não se importam com as promessas que fizeram perante testemunhas; não têm respeito por ninguém.

9A terra de Israel murcha de tanto chorar; o Líbano seca de vergonha. A planície de Sarom agora é um deserto; Basã e Carmelo foram saqueados.

10O Senhor, no entanto, diz: “Agora me levantarei; agora mostrarei meu poder e minha força.

11Vocês só produzem capim seco e palha; seu sopro se transformará em fogo e os consumirá.

12Seu povo será completamente queimado, como espinheiros cortados e lançados no fogo.

5O Senhor é exaltado, pois habita no alto; ele encherá Sião de retidão e justiça.

6Ele será o firme fundamento nos tempos a que você pertence, uma grande riqueza de salvação, sabedoria e conhecimento; o temor do Senhor é a chave desse tesouro.

7Vejam! Os seus heróis gritam nas ruas; os embaixadores da paz choram amargamente.

8As estradas estão abandonadas, ninguém viaja por elas. Rompeu-se o acordo, suas testemunhas são desprezadas, não se respeita ninguém.

9A terra pranteia e fraqueja, o Líbano murcha, envergonhado; Sarom é como a Arabá, e Basã e o Carmelo perdem sua folhagem.

10“Agora me levantarei”, diz o Senhor. “Agora eu me erguerei; agora serei exaltado.

11Vocês concebem palha e dão à luz restolho; seu sopro é um fogo que o consome.

12Os povos serão queimados como se faz com a cal; como espinheiros cortados, serão postos no fogo.

13 Ouvi vós, os que estais longe, o que tenho feito; e vós, os que estais perto, reconhecei o meu poder.

14 Os pecadores em Sião se assombram, o tremor se apodera dos ímpios; e eles perguntam: Quem dentre nós habitará com o fogo devorador? Quem dentre nós habitará com chamas eternas?

15 O que anda em justiça e fala o que é reto; o que despreza o ganho de opressão; o que, com um gesto de mãos, recusa aceitar suborno; o que tapa os ouvidos, para não ouvir falar de homicídios, e fecha os olhos, para não ver o mal,

16 este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas.

17 Os teus olhos verão o rei na sua formosura, verão a terra que se estende até longe.

18 O teu coração se recordará dos terrores, dizendo: Onde está aquele que registrou, onde, o que pesou o tributo, onde, o que contou as torres?

19 Já não verás aquele povo atrevido, povo de fala obscura, que não se pode entender, e de língua bárbara, ininteligível.

13 Ouvi, vós os que estais longe, o que tenho feito; e vós que estais vizinhos, conhecei o meu poder.

14 Os pecadores de Sião se assombraram, o tremor surpreendeu os hipócritas. Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor? Quem dentre nós habitará com as labaredas eternas?

15 O que anda em justiça e que fala com retidão, que arremessa para longe de si o ganho de opressões, que sacode das suas mãos todo o presente; que tapa os ouvidos para não ouvir falar de sangue e fecha os olhos para não ver o mal,

16 este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, e as suas águas serão certas.

17 Os teus olhos verão o Rei na sua formosura e verão a terra que está longe.

18 O teu coração considerará em assombro, dizendo: Onde está o escrivão? Onde está o pagador? Onde está o que conta as torres?

19 Não verás mais aquele povo cruel, povo de fala tão profunda, que não se pode perceber, e de língua tão estranha, que não se pode entender.

13 Vós que estais longe, ouvi o que fiz, vós que estais perto, conhecei o meu poder.

14 Em Sião, os pecadores ficaram apavorados: o tremor se apoderou dos ímpios. Quem dentre nós poderá permanecer junto ao fogo devorador? Quem dentre nós poderá manter-se próximo aos braseiros eternos?

15 Aquele que anda corretamente, que pratica a justiça e fala o que é verdade, que recusa o lucro desonesto, cuja mão não aceita suborno ou qualquer exploração, que tapa os ouvidos para não ouvir falar de planos e tramas de homicídios, e fecha os olhos a fim de não contemplar o mal.

16 É este, pois, o homem que habitará nas alturas; seu refúgio será a fortaleza das rochas; terá suprimento de pão e água pura não lhe faltará.

17 Seus olhos verão o rei em todo o seu esplendor e vislumbrarão o território em sua plena dimensão.

18 O teu coração relembrará os terrores e assombros do passado: “Onde está o oficial maior? Onde está aquele que arrecadava impostos e tributos? Onde está o chefe das torres de vigia?”

19 Não tornarás a ver aquele povo arrogante, aquela gente de falar bárbaro, com sua língua obscura, estranha e incompreensível.

13Prestem atenção ao que fiz, nações distantes! Vocês que estão próximas, reconheçam meu poder!”.

14Os pecadores em Sião tremem de medo; o terror se apodera dos ímpios. “Quem pode conviver com esse fogo consumidor? Quem pode sobreviver a essas chamas devoradoras?”

15Os que são justos e íntegros, que não lucram por meios desonestos, que se mantêm afastados de subornos, que não dão ouvidos aos que tramam assassinatos, que fecham os olhos para toda tentação de fazer o mal,

16esses habitarão nas alturas; as rochas dos montes serão sua fortaleza. Terão provisão de alimento e não lhes faltará água.

17Seus olhos verão o rei em todo o seu esplendor, verão uma terra que se estende para longe.

18Vocês se lembrarão deste tempo de terror e perguntarão: “Onde estão os oficiais que contaram nossas torres? Onde estão os que registraram o despojo tirado de nossa cidade derrotada?”.

19Não verão mais esse povo arrogante, que fala uma língua estranha e desconhecida.

13“Vocês, que estão longe, atentem para o que eu fiz! Vocês, que estão perto, reconheçam o meu poder!”

14Em Sião os pecadores estão aterrorizados; o tremor se apodera dos ímpios: “Quem de nós pode conviver com o fogo consumidor? Quem de nós pode conviver com a chama eterna?”

15Aquele que anda corretamente e fala o que é reto, que recusa o lucro injusto, cuja mão não aceita suborno, que tapa os ouvidos para as tramas de assassinatos e fecha os olhos para não contemplar o mal,

16é esse o homem que habitará nas alturas; seu refúgio será a fortaleza das rochas; terá suprimento de pão e água não lhe faltará.

17Seus olhos verão o rei em seu esplendor e vislumbrarão o território em toda a sua extensão.

18Em seus pensamentos você lembrará terrores passados: “Onde está o oficial maior? Onde está o que recebia tributos? Onde o encarregado das torres?”

19Você não tornará a ver aquele povo arrogante, aquele povo de fala obscura, com sua língua estranha, incompreensível.

20 Olha para Sião, a cidade das nossas solenidades; os teus olhos verão a Jerusalém, habitação tranqüila, tenda que não será removida, cujas estacas nunca serão arrancadas, nem rebentada nenhuma de suas cordas.

21 Mas o SENHOR ali nos será grandioso, fará as vezes de rios e correntes largas; barco nenhum de remo passará por eles, navio grande por eles não navegará.

22 Porque o SENHOR é o nosso juiz, o SENHOR é o nosso legislador, o SENHOR é o nosso Rei; ele nos salvará.

23 Agora, as tuas enxárcias estão frouxas; não podem ter firme o mastro, nem estender a vela. Então, se repartirá a presa de abundantes despojos; até os coxos participarão dela.

24 Nenhum morador de Jerusalém dirá: Estou doente; porque ao povo que habita nela, perdoar-se-lhe-á a sua iniqüidade.

Isaías 34

A indignação de Deus contra as nações

1 Chegai-vos, nações, para ouvir, e vós, povos, escutai; ouça a terra e a sua plenitude, o mundo e tudo quanto produz.

2 Porque a indignação do SENHOR está contra todas as nações, e o seu furor, contra todo o exército delas; ele as destinou para a destruição e as entregou à matança.

20 Olha para Sião, a cidade das nossas solenidades; os teus olhos verão a Jerusalém, habitação quieta, tenda que não será derribada, cujas estacas nunca serão arrancadas, e das suas cordas nenhuma se quebrará.

21 Mas o Senhor ali nos será grandioso, lugar de rios e correntes largas; barco nenhum de remo passará por eles, nem navio grande navegará por eles.

22 Porque o Senhor é o nosso Juiz; o Senhor é o nosso Legislador; o Senhor é o nosso Rei; ele nos salvará.

23 As tuas cordas estão frouxas; não puderam ter firme o seu mastro, e vela não estenderam; então, a presa de abundantes despojos se repartirá; e até os coxos roubarão a presa.

24 E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da sua iniquidade.

Isaías 34

1 Chegai-vos, nações, para ouvir; e vós, povos, escutai; ouça a terra, e a sua plenitude, o mundo e tudo quanto produz.

2 Porque a indignação do Senhor está sobre todas as nações, e o seu furor sobre todo o exército delas; ele as destruiu totalmente, entregou-as à matança.

20 Olha para Sião, cidade das nossas festas solenes, contemplem os teus olhos a nova Jerusalém, morada tranquila, tenda que não será mudada, cujas estacas jamais serão arrancadas, cujas cordas nunca serão rompidas.

21 É ali que *Yahweh* mostra o seu poder, em um lugar de rios e de largos canais, mas onde não navegarão barcos de remos, nem passará nenhuma nau poderosa.

22 Pois *Yahweh* é o nosso Juiz, o SENHOR é nosso Legislador, o Eterno é o nosso Rei; é ele que nos vai salvar.

23 As tuas cordas estão frouxas: não conseguem segurar o mastro, nem manter estendidas as velas da tua embarcação. Então, de repente, será dividida grande quantidade de despojos e até os aleijados tomarão sua parte no saque.

24 Nenhum habitante de Sião se queixará: "Estou doente!" E os pecados dos que ali vivem serão todos perdoados.

Isaías 34

1 Aproximai-vos, todas as nações, a fim de ouvir; prestai atenção, todos os povos da terra!

2 Eis que a indignação de *Yahweh* é contra todas as nações; sua irá está contra todos os exércitos humanos. Ele os destruirá, nenhum guerreiro restará, ele entregará a todos à matança.

20 Em vez disso, verão Sião como lugar de festas sagradas; verão Jerusalém, cidade tranquila e segura. Será como uma tenda com as cordas bem esticadas e estacas firmemente cravadas no chão.

21 O Senhor será nosso Poderoso; será como um largo rio de proteção que nenhum adversário consegue atravessar, em que nenhuma embarcação inimiga consegue navegar.

22 Pois o Senhor é nosso juiz, nosso comandante e nosso rei; ele nos livrará.

23 As velas dos inimigos pendem soltas de mastros quebrados, presas com cordas inúteis. Seu tesouro será repartido entre o povo de Israel; até mesmo os deficientes físicos receberão sua parte.

24 O povo já não dirá: "Estamos doentes e indefesos", pois o Senhor perdoará seus pecados.

Isaías 34

Mensagem para as nações

1 Venham e escutem, nações da terra; o mundo e tudo que nele há, ouçam minhas palavras!

2 Pois é grande a ira do Senhor com as nações; está furioso com todos os seus exércitos. Ele as destruirá por completo, ele as condenará à matança.

20 Olhe para Sião, a cidade das nossas festas; seus olhos verão Jerusalém, morada pacífica, tenda que não será removida; suas estacas jamais serão arrancadas, nem se romperá nenhuma de suas cordas.

21 Ali o Senhor será o Poderoso para nós. Será como uma região de rios e canais largos, mas nenhum navio a remo os percorrerá, e nenhuma nau poderosa velejará neles.

22 Pois o Senhor é o nosso juiz, o Senhor é o nosso legislador, o Senhor é o nosso rei; é ele que nos vai salvar.

23 Suas cordas se afrouxam: o mastro não está firme, as velas não estão estendidas. Então será dividida grande quantidade de despojos, e até o aleijado levará sua presa.

24 Nenhum morador de Sião dirá: "Estou doente!" E os pecados dos que ali habitam serão perdoados.

Isaías 34

Julgamento contra as Nações

1 Aproximem-se, nações, e escutem; prestem atenção, ó povos! Que o ouçam a terra e tudo o que nela há, o mundo e tudo o que dele procede!

2 O Senhor está indignado contra todas as nações; sua ira está contra todos os seus exércitos. Ele os destruirá totalmente, ele os entregará à matança.

3 Os seus mortos serão lançados fora, dos seus cadáveres subirá o mau cheiro, e do sangue deles os montes se inundarão.

4 Todo o exército dos céus se dissolverá, e os céus se enrolarão como um pergaminho; todo o seu exército cairá, como cai a folha da vide e a folha da figueira.

5 Porque a minha espada se embriagou nos céus; eis que, para exercer juízo, desce sobre Edom e sobre o povo que destinei para a destruição.

6 A espada do SENHOR está cheia de sangue, engrossada da gordura e do sangue de cordeiros e de bodes, da gordura dos rins de carneiros; porque o SENHOR tem sacrifício em Bozra e grande matança na terra de Edom.

7 Os bois selvagens cairão com eles, e os novilhos, com os touros; a sua terra se embriagará de sangue, e o seu pó se tornará fértil com a gordura.

8 Porque será o dia da vingança do SENHOR, ano de retribuições pela causa de Sião.

9 Os ribeiros de Edom se transformarão em piche, e o seu pó, em enxofre; a sua terra se tornará em piche ardente.

10 Nem de noite nem de dia se apagará; subirá para sempre a sua fumaça; de geração em geração será assolada, e para todo o sempre ninguém passará por ela.

3 E os mortos serão arremessados, e do seu corpo subirá o mau cheiro; e com o seu sangue os montes se derreterão.

4 E todo o exército dos céus se gastará, e os céus se enrolarão como um livro, e todo o seu exército cairá como cai a folha da vide e como cai o figo da figueira.

5 Porque a minha espada se embriagou nos céus; eis que sobre Edom descerá e sobre o povo do meu anátema, para exercer juízo.

6 A espada do Senhor está cheia de sangue, está cheia da gordura de sangue de cordeiros e de bodes, da gordura dos rins de carneiros; porque o Senhor tem sacrifício em Bozra e grande matança na terra de Edom.

7 E os unicórnios descerão com eles, e os bezerros, com os touros; e a sua terra beberá sangue até se fartar, e o seu pó de gordura se encherá.

8 Porque será o dia da vingança do Senhor, ano de retribuições, pela luta de Sião.

9 E os seus ribeiros se transformarão em pez, e o seu pó, em enxofre, e a sua terra, em pez ardente.

10 Nem de noite nem de dia, se apagará; para sempre a sua fumaça subirá; de geração em geração será assolada, e de século em século ninguém passará por ela.

3 Seus mortos serão jogados fora da cidade e os seus cadáveres exalarão mau cheiro; os montes se encharcarão do sangue deles.

4 As estrelas dos céus serão todas dissolvidas e os céus se enrolarão como um pergaminho antigo; todo o exército de astros cairá como folhas secas da videira e da figueira.

5 Eis que minha espada já está fora da bainha e pronta no céu! Ela descerá, pois, sobre Edom e sobre todos os povos que separei para o extermínio.

6 A espada de *Yahweh* está cheia de sangue, cheia de gordura, de sangue de cordeiros e de bodes, da gordura dos rins de carneiros; porque *Yahweh* pede sacrifício em Bozra e grande matança em Edom.

7 E os bois selvagens cairão com eles, e os novilhos, com os touros; e a sua terra ficará ensopada de sangue, e o seu pó ficará grosso de gordura.

8 Porquanto *Yahweh* terá um Dia de Vingança, um ano de retribuições pela causa de Tsión, Sião.

9 E os ribeiros de Edom se transformarão em piche, o seu solo, em enxofre, e a sua terra ficará como betume ardente.

10 Não se apagará nem de noite nem de dia; sua fumaça subirá para sempre; ficará em ruínas através das gerações; ninguém passará por ela pelos séculos dos séculos.

3Seus mortos não serão sepultados; o fedor de seus cadáveres encherá a terra, e o sangue escorrerá pelos montes.

4Os céus lá no alto se dissolverão e desaparecerão como pergaminho enrolado. As estrelas cairão do céu, como folhas secas da videira, como figos murchos da figueira.

5E, quando minha espada tiver terminado seu trabalho nos céus, cairá sobre Edom, a nação que condenei à destruição.

6A espada do Senhor está banhada em sangue e coberta de gordura, de sangue de cordeiros e bodes, de gordura de carneiros. Sim, o Senhor oferecerá um sacrifício na cidade de Bozra, fará grande matança em Edom.

7Até homens fortes como bois morrerão, tanto os mais jovens como os mais velhos. A terra ficará ensopada de sangue, e o solo, cheio de gordura.

8Pois é o dia da vingança do Senhor, o ano em que retribuirá a Edom por tudo que fez a Israel.

9Os riachos de Edom se encherão de piche ardente, e a terra ficará coberta de fogo e enxofre.

10Esse julgamento sobre Edom jamais terá fim; sua fumaça subirá para sempre. A terra ficará deserta de geração em geração; ninguém voltará a habitar nela.

3Seus mortos serão lançados fora e os seus cadáveres exalarão mau cheiro; os montes se encharcarão do sangue deles.

4As estrelas dos céus serão todas dissolvidas, e os céus se enrolarão como um pergaminho; todo o exército celeste cairá como folhas secas da videira e da figueira.

5Quando minha espada embriagar-se nos céus, saibam que ela descerá para julgar Edom, povo que condenei à destruição.

6A espada do Senhor está banhada em sangue, está coberta de gordura, sangue de cordeiros e de bodes, gordura dos rins de carneiros. Pois o Senhor exige sacrifício em Bozra e grande matança em Edom.

7Com eles cairão os bois selvagens, e os novilhos com os touros. A terra deles ficará ensopada de sangue, e o pó se encharcará de gordura.

8Pois o Senhor terá seu dia de vingança, um ano de retribuição, para defender a causa de Sião.

9Os riachos de Edom se transformarão em piche, em enxofre, o seu pó; sua terra se tornará betume ardente!

10Não se apagará de dia nem de noite; sua fumaça subirá para sempre. De geração em geração ficará abandonada; ninguém voltará a passar por ela.

11 Mas o pelicano e o ouriço a possuirão; o bufo e o corvo habitarão nela. Estender-se-á sobre ela o cordel de destruição e o prumo de ruína.

12 Já não haverá nobres para proclamarem um rei; os seus príncipes já não existem.

13 Nos seus palácios, crescerão espinhos, e urtigas e cardos, nas suas fortalezas; será uma habitação de chacais e morada de avestruzes.

14 As feras do deserto se encontrarão com as hienas, e os sátiros clamarão uns para os outros; fantasmas ali pousarão e acharão para si lugar de repouso.

15 Aninhar-se-á ali a coruja, e porá os seus ovos, e os chocará, e na sombra abrigará os seus filhotes; também ali os abutres se ajuntarão, um com o outro.

16 Buscai no livro do SENHOR e lede: Nenhuma destas criaturas falhará, nem uma nem outra faltará; porque a boca do SENHOR o ordenou, e o seu Espírito mesmo as ajuntará.

17 Porque ele lançou as sortes a favor delas, e a sua mão lhes repartiu a terra com o cordel; para sempre a possuirão, através de gerações habitarão nela.

Isaías 35

A felicidade na Sião futura

11 Mas o pelicano e a coruja a possuirão, e o bufo e o corvo habitarão nela, e ele estenderá sobre ela cordel de confusão e nível de vaidade.

12 Eles chamarão ao reino os seus nobres, mas nenhum haverá, e todos os seus príncipes não serão coisa nenhuma.

13 E, nos seus palácios, crescerão espinhos, urtigas e cardos nas suas fortalezas; e será uma habitação de dragões e sala para os filhos do avestruz.

14 E os cães bravos se encontrarão com os gatos bravos; e o sátiro clamará ao seu companheiro; e os animais noturnos ali pousarão e acharão lugar de repouso para si.

15 Ali, se aninhará a mélroa, e porá os seus ovos, e tirará os seus filhotes, e os recolherá debaixo da sua sombra; também ali os abutres se ajuntarão uns com os outros.

16 Buscai no livro do Senhor e lede; nenhuma dessas coisas falhará, nem uma nem outra faltará; porque a sua própria boca o ordenou, e o seu espírito mesmo as ajuntará.

17 Porque ele mesmo lançou as sortes por eles, e a sua mão lhes repartiu a terra com o cordel; para sempre a possuirão, de geração em geração habitarão nela.

Isaías 35

A grandeza e glória do Reino do Messias

11 Mas os pelicanos e os animais selvagens a tomarão; as corujas e os corvos viverão ali; e ele estenderá sobre Edom o caos como uma linha de medir, e a destruição como fio de prumo.

12 Ali não haverá pessoas ilustres para formar um reino; e todos os seus príncipes serão como nada.

13 Espinhos crescerão em seus palácios, urtigas e cardos, nas suas fortalezas; e será uma morada de chacais, um lugar de pastagem para avestruzes.

14 E animais do deserto se encontrarão com hienas; bodes selvagens clamarão um ao outro; e lilite, criaturas noturnas, pousarão ali e encontrarão descanso e refúgio.

15 Nela a coruja fará ninho, chocará seus ovos e cuidará dos seus filhotes à sombra de suas asas; os falcões da mesma maneira se ajuntarão ali, cada um com seu par.

16 Consultai, pois o Livro de *Yahweh* e lede: Nenhum destes animais estará faltando; nenhum estará sem o seu devido par. Ora, pois foi a boca do Eterno que deu a ordem e o seu Espírito os reunirá.

17 Ele mesmo designa as porções de cada um; sua mão lhes distribuiu a terra com o cordão de medir; eles a possuirão para sempre; habitarão nela de geração em geração.

Isaías 35

A grandeza e glória do Reino do Messias

11Ali viverão a coruja do deserto e o mocho, o corujão e o corvo. Pois Deus medirá aquela terra com cuidado; ele a medirá para o caos e para a destruição.

12Ela se chamará Terra do Nada, e logo seus nobres desaparecerão.

13Espinhos invadirão seus palácios, urtigas e cardos crescerão em suas fortalezas. As ruínas serão morada de chacais e habitação de corujas.

14Animais do deserto se misturarão ali com hienas, bodes selvagens berrarão uns para os outros entre as ruínas, criaturas da noite irão até lá para descansar.

15Ali a coruja fará seu ninho e porá seus ovos; chocará os filhotinhos e os cobrirá com suas asas. Os abutres também irão para lá, cada um com seu par.

16Procurem no livro do Senhor e vejam o que ele fará. Não faltará nenhum desses animais, nenhum deles ficará sem par, pois o Senhor assim prometeu; seu Espírito fará tudo se realizar.

17Ele lançou sortes e dividiu a terra e a entregou a essas criaturas como propriedade. Elas a possuirão para sempre, de geração em geração.

Isaías 35

Esperança de restauração

11A coruja-do-deserto e a coruja estridente a possuirão; o corujão e o corvo farão nela os seus ninhos. Deus estenderá sobre Edom o caos como linha de medir e a desolação como fio de prumo.

12Seus nobres nada terão ali que possa chamar-se reino, e todos os seus líderes desaparecerão.

13Espinhos tomarão de assalto as suas cidadelas; urtigas e sarças cobrirão as suas fortalezas. Será um antro de chacais e moradia de corujas.

14Criaturas do deserto se encontrarão com hienas, e bodes selvagens balirão uns para os outros; ali também descansarão as criaturas noturnas e acharão para si locais de descanso.

15Nela a coruja fará ninho, chocará seus ovos e cuidará dos seus filhotes à sombra de suas asas; os falcões também se ajuntarão ali, cada um com o seu par.

16Procurem no livro do Senhor e leiam: Nenhum desses animais estará faltando; nenhum estará sem o seu par. Pois foi a sua boca que deu a ordem, e o seu Espírito os ajuntará.

17Ele designa as porções de cada um; sua mão as distribui por medida. Eles se apossarão delas para sempre e ali habitarão de geração em geração.

Isaías 35

A Alegria dos Redimidos

1 O deserto e a terra se alegrarão; o ermo exultará e florescerá como o narciso.

2 Florescerá abundantemente, jubilará de alegria e exultará; deu-se-lhes a glória do Líbano, o esplendor do Carmelo e de Sarom; eles verão a glória do SENHOR, o esplendor do nosso Deus.

3 Fortalecei as mãos frouxas e firmai os joelhos vacilantes.

4 Dizei aos desalentados de coração: Sede fortes, não temais. Eis o vosso Deus. A vingança vem, a retribuição de Deus; ele vem e vos salvará.

5 Então, se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos;

6 os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará; pois águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo.

7 A areia esbraseada se transformará em lagos, e a terra sedenta, em mananciais de águas; onde outrora viviam os chacais, crescerá a erva com canas e juncos.

8 E ali haverá bom caminho, caminho que se chamará o Caminho Santo; o imundo não passará por ele, pois será somente para o seu povo; quem quer que por ele caminhe não errará, nem mesmo o louco.

1 O deserto e os lugares secos se alegrarão com isso; e o ermo exultará e florescerá como a rosa.

2 Abundantemente florescerá e também regurgitará de alegria e exultará; a glória do Líbano se lhe deu, bem como a excelência do Carmelo e de Sarom; eles verão a glória do Senhor, a excelência do nosso Deus.

3 Confortai as mãos fracas e fortalecei os joelhos trementes.

4 Dizei aos turbados de coração: Esforçai-vos e não temais; eis que o vosso Deus virá com vingança, com recompensa de Deus; ele virá, e vos salvará.

5 Então, os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão.

6 Então, os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará, porque águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo.

7 E a terra seca se transformará em tanques, e a terra sedenta, em mananciais de águas; e nas habitações em que jaziam os chacais haverá erva com canas e juncos.

8 E ali haverá um alto caminho, um caminho que se chamará O Caminho Santo; o imundo não passará por ele, mas será para o povo de Deus; os caminhantes, até mesmo os loucos, não errarão.

1 O deserto e a terra ressequida se rejubilarão; o ermo se encherá de felicidade e florescerá como a tulipa.

2 Cubra-se de flores, sim, rejubile-se com grande alegria e exulte. A glória do Líbano lhe será transferida, bem como o resplendor do Carmel, Carmelo e de Sharon, Sarom. Eles verão a glória de *Yahweh*, o SENHOR, o esplendor do nosso Deus.

3 Fortalecei, pois, as mãos abatidas, revigorai os joelhos cambaleantes.

4 Dizei aos corações perturbados: “Sede fortes, não temais. Eis que o vosso Deus vem para vingar-vos, trazendo a recompensa divina. Ele vem para salvar-vos!”

5 Então se abrirão os olhos dos cegos e os ouvidos dos surdos se desobstruirão.

6 Então o coxo saltará como o cervo e a língua do mudo cantará louvores de gratidão e felicidade, porquanto a água jorrará do deserto, e muitos riachos da estepe.

7 A terra seca se transformará em brejo, e a terra árida em mananciais de água. Onde repousavam os chacais surgirá um campo de juncos e de papiros.

8 Ali haverá uma estrada, um caminho que será conhecido por Caminho de Santidade. Os impuros não passarão por ele; servirá tão somente aos que são do

1As regiões desabitadas e o deserto exultarão; a terra desolada se alegrará e florescerá como o açafrão.

2Haverá muitas flores, cânticos e alegria! Os desertos se tornarão verdes como os montes do Líbano, belos como o monte Carmelo e a planície de Sarom. Ali o Senhor mostrará sua glória, o esplendor de nosso Deus.

3Fortaleçam os de mãos cansadas, apoiem os de joelhos fracos.

4Digam aos de coração temeroso: “Sejam fortes e não temam, pois seu Deus vem para vingar-se de seus inimigos; ele vem para salvá-los”.

5Quando ele vier, abrirá os olhos dos cegos e os ouvidos dos surdos.

6Os aleijados pularão como o cervo, e os mudos cantarão de alegria. Fontes brotarão no deserto, e rios correrão na região desolada.

7O solo ressecado se tornará um açude, e a terra sedenta, mananciais de água. O capim, a cana e o junco florescerão onde antes viviam os chacais do deserto.

8Um caminho largo atravessará a terra antes desabitada e será chamado Caminho de Santidade; os impuros jamais passarão por ele. Será somente para os que andam

1O deserto e a terra ressequida se regozijarão; o ermo exultará e florescerá como a tulipa;

2irromperá em flores, mostrará grande regozijo e cantará de alegria. A glória do Líbano lhe será dada, como também o resplendor do Carmelo e de Sarom; verão a glória do Senhor, o resplendor do nosso Deus.

3Fortaleçam as mãos cansadas, firmem os joelhos vacilantes;

4digam aos desanimados de coração: “Sejam fortes, não temam! Seu Deus virá, virá com vingança; com divina retribuição virá para salvá-los”.

5Então os olhos dos cegos se abrirão e os ouvidos dos surdos se destaparão.

6Então os coxos saltarão como o cervo, e a língua do mudo cantará de alegria. Águas irromperão no ermo e riachos no deserto.

7A areia abrasadora se tornará um lago; a terra seca, fontes borbulhantes. Nos antros onde outrora havia chacais, crescerão a relva, o junco e o papiro.

8E ali haverá uma grande estrada, um caminho que será chamado Caminho de Santidade. Os impuros não passarão por ele; servirá apenas aos que são do Caminho; os insensatos não o tomarão.

9 Ali não haverá leão, animal feroz não passará por ele, nem se achará nele; mas os remidos andarão por ele.

10 Os resgatados do SENHOR voltarão e virão a Sião com cânticos de júbilo; alegria eterna coroará a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.

Isaías 36

Senaqueribe invade Judá

2 Reis 18.13-18; 2 Crônicas 32.1-8

1 No ano décimo quarto do rei Ezequias, subiu Senaqueribe, rei da Assíria, contra todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou.

2 O rei da Assíria enviou Rabsaqué, de Laquis a Jerusalém, ao rei Ezequias, com grande exército; parou ele na extremidade do aqueduto do açude superior, junto ao caminho do campo do lavadeiro.

3 Então, saíram a encontrar-se com ele Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista.

Rabsaqué afronta a Ezequias e ao Senhor

2 Reis 18.19-37; 2 Crônicas 32.9-19

9 Ali, não haverá leão, nem animal feroz subirá a ele, nem se achará nele; mas os remidos andarão por ele.

10 E os resgatados do Senhor voltarão e virão a Sião com júbilo; e alegria eterna haverá sobre a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.

Isaías 36

Senaqueribe cerca Jerusalém. A oração de Ezequias. O exército dos assírios é destruído

1 E aconteceu, no ano décimo quarto do rei Ezequias, que Senaqueribe, rei da Assíria, subiu contra todas as cidades fortes de Judá e as tomou.

2 Então, o rei da Assíria enviou Rabsaqué, desde Laquis a Jerusalém, ao rei Ezequias com um grande exército; e ele parou junto ao cano do tanque mais alto, junto ao caminho do campo do lavandeiro.

3 Então, saiu a ele Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o chanceler.

Caminho; os ímpios e insensatos escolherão não seguir por ele.

9 Ali não haverá leão algum e nenhum animal feroz passará por ele; nenhum deles se verá por ali. Só os redimidos andarão por ele,

10 e todos quantos *Yahweh* resgatou voltarão. Entrarão em Tsión, Sião com hinos de júbilo; duradoura felicidade coroará sua cabeça. Gozo e alegria se apoderarão deles, e a tristeza e o lamento cessarão completamente.

Isaías 36

Senaqueribe cerca Jerusalém. A oração de Ezequias. O exército dos assírios é destruído

1 No décimo quarto ano do reinado de Hizkiáhu, Ezequias, San'heriv, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou todas as cidades fortificadas de Judá e se apossou delas.

2 Então, de Lahish, Láquis, o rei da Assíria mandou seu Ravshakê, comandante em chefe, com um grande exército a Jerusalém, ao rei Ezequias. Quando o comandante parou no aqueduto do açude superior, na estrada que leva ao campo do Lavandeiro,

3 saíram ao seu encontro Eliakim ben Hilkiáhu, Eliaquim, filho de Hilquias, o administrador do palácio, Shevná, Sebna, escrivão e secretário, e o cronista real Ioáh ben Assaf, Joá, filho de Asafe.

nos caminhos de Deus; os tolos jamais andarão por ele.

9 Ao longo desse trajeto, leões não ficarão à espreita, nem qualquer outro animal feroz. Não haverá nenhum perigo; somente os redimidos andarão por ele.

10 Os que foram resgatados pelo Senhor voltarão; entrarão cantando em Sião, coroados com alegria sem fim. A tristeza e o lamento desaparecerão, e eles ficarão cheios de alegria e felicidade.

Isaías 36

A Assíria invade Judá

1 No décimo quarto ano do reinado de Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou as cidades fortificadas de Judá e as conquistou.

2 Então o rei da Assíria enviou, de Laquis, seu comandante em chefe, junto com um grande exército, para confrontarem o rei Ezequias em Jerusalém. Os assírios se posicionaram ao lado do aqueduto que abastece o tanque superior, perto do caminho para o campo onde se lava roupa.

3 Estes são os oficiais que saíram ao encontro deles: Eliaquim, filho de Hilquias, o administrador do palácio; Sebna, o secretário da corte; e Joá, filho de Asafe, o historiador do reino.

Senaqueribe ameaça Jerusalém

9 Ali não haverá leão algum, e nenhum animal feroz passará por ele; nenhum deles se verá por ali. Só os redimidos andarão por ele,

10 e os que o Senhor resgatou voltarão. Entrarão em Sião com cantos de alegria; duradoura alegria coroará sua cabeça. Júbilo e alegria se apoderarão deles, e a tristeza e o suspiro fugirão.

Isaías 36

A Ameaça de Senaqueribe

1 No décimo quarto ano do reinado de Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou todas as cidades fortificadas de Judá e se apossou delas.

2 Então, de Laquis, o rei da Assíria enviou seu comandante com um grande exército a Jerusalém, ao rei Ezequias. Quando o comandante parou no aqueduto do açude superior, na estrada que leva ao campo do Lavandeiro,

3 o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o secretário Sebna e o arquivista real Joá, filho de Asafe, foram ao encontro dele.

4 Rabsaqué lhes disse: Dizei a Ezequias: Assim diz o sumo rei, o rei da Assíria: Que confiança é essa em que te estribas?

5 Bem posso dizer-te que teu conselho e poder para a guerra não passam de vãs palavras; em quem, pois, agora confias, para que te rebeles contra mim?

6 Confias no Egito, esse bordão de cana esmagada, o qual, se alguém nele apoiar-se, lhe entrará pela mão e a traspassará; assim é Faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam.

7 Mas, se me dizes: Confiamos no SENHOR, nosso Deus, não é esse aquele cujos altos e altares Ezequias removeu e disse a Judá e a Jerusalém: Perante este altar adorareis?

8 Ora, pois, empenha-te com meu senhor, rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se de tua parte achares cavaleiros para os montar.

9 Como, pois, se não podes afugentar um só capitão dos menores dos servos do meu senhor, confias no Egito por causa dos carros e cavaleiros?

10 Acaso, subi eu agora sem o SENHOR contra esta terra, para a destruir? Pois o SENHOR mesmo me disse: Sobe contra a terra e destrói-a.

4 E Rabsaqué lhes disse: Ora, dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é esta que tu manifestas?

5 Bem posso eu dizer: teu conselho e poder para a guerra são apenas vãs palavras; em quem, pois, agora, confias, que contra mim te rebelas?

6 Eis que confias naquele bordão de cana quebrada, a saber, no Egito, que, se alguém se apoiar nele, lhe entrará pela mão e lha furará; assim é Faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam.

7 Mas, se me disseres: No Senhor, nosso Deus, confiamos, porventura, não é esse aquele cujos altos e cujos altares Ezequias tirou e disse a Judá e a Jerusalém: Perante este altar vos inclinareis?

8 Ora, pois, dá, agora, reféns ao meu senhor, o rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se tu puderes dar cavaleiros para eles.

9 Como, não podendo tu voltar o rosto a um só príncipe dos mínimos servos do meu senhor, confias no Egito, por causa dos carros e cavaleiros?

10 E subi eu, agora, sem o Senhor contra esta terra, para destruí-la? O Senhor mesmo me disse: Sobe contra esta terra e destrói-a.

4 Então Ravshakê, o comandante do campo, lhes questionou: "Dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é essa em que te apegas?

5 Digo: Teu conselho e poder para a guerra são palavras vazias, sem sentido. Em que confias para te rebelares contra mim?

6 Tu confias no Egito, aquela cana esmagada que penetra e fura a mão de quem se apoia nela; assim é o faraó, rei do Egito, para com todos os que confiam nele.

7 Contudo, se declarares: Confiamos em *Yahweh*, nosso Deus; porventura esse Deus não é aquele cujos altos santuários e altares Ezequias removeu, alegando a Judá e a Jerusalém: 'Deveis adorar aqui, diante deste altar!'?

8 Ora, faz agora um acordo com o rei da Assíria, meu senhor; eu te darei dois mil cavalos, se é que tens cavaleiros para todos eles.

9 Assim, como poderás resistir a um só príncipe dos menores servos do meu senhor, se confias que o Egito vos proverá carros e cavaleiros?

10 Além de tudo, pensas que vim destruir esta terra sem *Yahweh*? Ora, foi o próprio Eterno que me ordenou: 'Sobe contra esta nação e a extermina!'

4O porta-voz do rei assírio mandou que transmitissem esta mensagem a Ezequias: "Assim diz o grande rei da Assíria: Em que você confia, que lhe dá tanta segurança?

5Pensa que meras palavras podem substituir experiência e força militar? Com quem você conta para se rebelar contra mim?

6Com o Egito? Se você se apoiar no Egito, ele será como um junco que se quebra sob seu peso e perfura sua mão. O faraó, rei do Egito, não é digno de nenhuma confiança!

7"Talvez vocês digam: 'Confiamos no Senhor, nosso Deus!'. Mas não foi a ele que Ezequias insultou? Ezequias não destruiu os santuários e altares dele e obrigou todos em Judá e Jerusalém a adorarem somente no altar em Jerusalém?

8"Vou lhes dizer uma coisa: Façam um acordo com meu senhor, o rei da Assíria. Eu lhes darei dois mil cavalos se forem capazes de encontrar homens em número suficiente para montá-los!

9Com seu exército minúsculo, como podem pensar em desafiar até o contingente mais fraco do exército de meu senhor, mesmo com a ajuda dos carros e dos cavaleiros do Egito?

10Além disso, imaginam que invadimos sua terra sem a direção do Senhor? Foi o próprio Senhor que nos disse: 'Ataquem essa terra e destruam-na!'".

4E o comandante de campo falou: "Digam a Ezequias: "Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: 'Em que você está baseando essa sua confiança?

5Você diz que tem estratégia e força militar, mas não passam de palavras vãs. Em quem você confia, para rebelar-se contra mim?

6Pois veja! Agora você está confiando no Egito, aquela cana esmagada, que fura a mão de quem nela se apoia! Assim é o faraó, o rei do Egito, para todos os que dele dependem.

7E, se você me disser: "No Senhor, o nosso Deus, confiamos"; não são dele os altos e os altares que Ezequias removeu, dizendo a Judá e a Jerusalém: "Vocês devem adorar aqui, diante deste altar"?'

8"Faça, agora, um acordo com o meu senhor, o rei da Assíria: Eu darei a você dois mil cavalos — se você puder pôr cavaleiros neles!

9Como então você poderá repelir um só dos menores oficiais do meu senhor, confiando que o Egito dará a você carros e cavaleiros?

10Além disso, você pensa que vim atacar e destruir esta nação sem o Senhor? O próprio Senhor me mandou marchar contra esta nação e destruí-la".

11 Então, disseram Eliaquim, Sebna e Joá a Rabsaqué: Pedimos-te que fales em aramaico aos teus servos, porque o entendemos, e não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está sobre os muros.

12 Mas Rabsaqué lhes respondeu: Mandou-me, acaso, o meu senhor para dizer-te estas palavras a ti somente e a teu senhor? E não, antes, aos homens que estão assentados sobre os muros, para que comam convosco o seu próprio excremento e bebam a sua própria urina?

13 Então, Rabsaqué se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e disse: Ouvi as palavras do sumo rei, do rei da Assíria.

14 Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar.

15 Nem tampouco Ezequias vos faça confiar no SENHOR, dizendo: O SENHOR certamente nos livrará, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

16 Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Fazei as pazes comigo e vinde para mim; e comei, cada um da sua própria vide e da sua própria figueira, e bebei, cada um da água da sua própria cisterna;

11 Então, disse Eliaquim, e Sebna, e Joá a Rabsaqué: Pedimos-te que fales aos teus servos em siríaco, porque bem o entendemos, e não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está sobre os muros.

12 Mas Rabsaqué disse: Porventura, mandou-me o meu senhor só ao teu senhor e a ti, para dizer estas palavras? E não, antes, aos homens que estão assentados sobre os muros, para que comam convosco o seu esterco e bebam a sua urina?

13 Rabsaqué, pois, se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e disse: Ouvi as palavras do grande rei, do rei da Assíria.

14 Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias, porque não vos poderá livrar.

15 Nem tampouco Ezequias vos faça confiar no Senhor, dizendo: Infalivelmente, nos livrará o Senhor, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

16 Não deis ouvidos a Ezequias, porque assim diz o rei da Assíria: Aliai-vos comigo e saí a mim, e coma cada um da sua vide e da sua figueira e beba cada um da água da sua cisterna,

11 Então Eliaquim, Sebna e Joá responderam ao comandante: "Pedimos que fales com os teus servos em aramaico, porquanto o compreenderemos bem; não fales conosco em hebraico, pois deste modo o povo que está sobre os muros ficará sabendo de toda a nossa conversa!"

12 Entretanto, o comandante lhes respondeu: "Porventura o meu senhor me mandou fazer esta declaração somente ao teu senhor e a ti, e não aos homens que estão assentados sobre o muro da cidade, que juntamente convosco terão que comer o próprio excremento e beber a própria urina?"

13 Em seguida o comandante se colocou em pé e erguendo a voz para que todos o ouvissem, declarou em hebraico: "Ouvi, pois, as palavras do grande rei, do rei da Assíria!

14 Assim diz o rei: 'Não deixeis que Ezequias vos engane; porque ele não será capaz de vos livrar do mal.

15 Nem deixeis que Ezequias vos faça confiar em *Yahweh*, alegando: O Eterno certamente nos salvará e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

16 Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Fazei a paz comigo e vinde a mim; e assim coma cada um da sua videira, da sua figueira, e beba cada um da água da sua cisterna;

11Então Eliaquim, Sebna e Joá disseram ao porta-voz: "Por favor, fale conosco em aramaico, pois entendemos bem essa língua. Não fale em hebraico, pois o povo sobre o muro o ouvirá".

12O porta-voz, no entanto, respondeu: "Vocês pensam que meu senhor enviou essa mensagem apenas para vocês e para seu senhor? Ele quer que todo o povo a ouça, pois, quando cercarmos esta cidade, eles sofrerão junto com vocês. Ficarão tão famintos e sedentos que comerão as próprias fezes e beberão a própria urina!".

13Então o porta-voz se levantou e gritou em hebraico: "Ouçam esta mensagem do grande rei da Assíria!

14Assim diz o rei: Não deixem que Ezequias os engane. Ele jamais será capaz de livrá-los.

15Não deixem que ele os convença a confiar no Senhor, dizendo: 'Certamente o Senhor nos livrará; esta cidade jamais cairá nas mãos do rei da Assíria'.

16"Não deem ouvidos a Ezequias! Estas são as condições que o rei da Assíria oferece: Façam as pazes comigo, abram as portas e saiam. Então, cada um de vocês continuará a comer de sua própria videira

11Então Eliaquim, Sebna e Joá disseram ao comandante: "Por favor, fala com os teus servos em aramaico, pois entendemos essa língua. Não fales em hebraico, pois assim o povo que está sobre os muros entenderá".

12O comandante, porém, respondeu: "Pensam que o meu senhor mandou-me dizer estas coisas só a vocês e ao seu senhor, e não aos homens que estão sentados no muro? Pois, como vocês, eles terão que comer as próprias fezes e beber a própria urina!"

13E o comandante se pôs em pé e falou alto, em hebraico: "Ouçam as palavras do grande rei, do rei da Assíria!

14Não deixem que Ezequias os engane. Ele não poderá livrá-los!

15Não deixem Ezequias convencê-los a confiar no Senhor, quando diz: 'Certamente o Senhor nos livrará; esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria'.

16"Não deem atenção a Ezequias. Assim diz o rei da Assíria: 'Venham fazer as pazes comigo. Então cada um de vocês comerá de sua própria videira e de sua própria figueira, e beberá água de sua própria cisterna,

17 até que eu venha e vos leve para uma terra como a vossa; terra de cereal e de vinho, terra de pão e de vinhas.

18 Não vos engane Ezequias, dizendo: O SENHOR nos livrará. Acaso, os deuses das nações livraram cada um a sua terra das mãos do rei da Assíria?

19 Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim? Acaso, livraram eles a Samaria das minhas mãos?

20 Quais são, dentre todos os deuses destes países, os que livraram a sua terra das minhas mãos, para que o SENHOR livre a Jerusalém das minhas mãos?

21 Eles, porém, se calaram e não lhe responderam palavra; porque assim lhes havia ordenado o rei, dizendo: Não lhe respondereis.

22 Então, Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista, rasgaram suas vestes, vieram ter com Ezequias e lhe referiram as palavras de Rabsaqué.

Isaías 37

Ezequias consulta a Isaías

2 Reis 19.1-7

1 Tendo o rei Ezequias ouvido isto, rasgou as suas vestes, cobriu-se de pano de saco e entrou na Casa do SENHOR.

17 até que eu venha e vos leve para uma terra como a vossa, terra de trigo e de mosto, terra de pão e de vinhas.

18 Não vos engane Ezequias, dizendo: O Senhor nos livrará. Porventura, os deuses das nações livraram cada um a sua terra das mãos do rei da Assíria?

19 Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim? Porventura, livraram eles a Samaria das minhas mãos?

20 Quais são eles, dentre todos os deuses desses países, os que livraram a sua terra das minhas mãos, para que o Senhor livrasse a Jerusalém das minhas mãos?

21 Mas eles calaram-se e não lhe responderam palavra, porque havia mandado do rei, dizendo: Não lhe respondereis.

22 Então, Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o chanceler, vieram a Ezequias com as vestes rasgadas e lhe fizeram saber as palavras de Rabsaqué.

Isaías 37

1 E aconteceu que, tendo ouvido isso o rei Ezequias, rasgou as suas vestes, e se cobriu

17 até que eu venha e vos leve para uma terra semelhante à vossa, terra de trigo e de vinho, terra de pão e de vinhas.

18 Não deixeis que Ezequias vos iluda, afirmando: *Yahweh* nos salvará de todo mal! Porventura os deuses das nações puderam livrar suas terras das mãos do rei da Assíria?

19 Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarváim? Por acaso eles livraram Shomron, Samaria da minha mão?

20 Quem dentre todos os deuses dessas nações conseguiu livrar a tua terra? Como então *Yahweh* poderá salvar Jerusalém das minhas mãos?'

21 O povo, porém, ficou em profundo silêncio e nada respondeu, pois o rei dera esta ordem: "Não lhes deis resposta!"

22 Então o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o escrivão e secretário Sebna, e o cronista e arquivista real Joá, filho de Asafe, com as vestes rasgadas, foram contar a Ezequias o que proclamara o comandante assírio.

Isaías 37

1 Assim que o rei Ezequias tomou conhecimento disto, rasgou suas vestes,

e de sua própria figueira e a beber de seu próprio poço.

17Depois, providenciarei que sejam levados a outra terra como esta, uma terra com cereais e vinho novo, com pão e vinhedos.

18"Não deixem Ezequias enganá-los, dizendo: 'O Senhor nos livrará!'. Acaso os deuses de alguma outra nação livraram seu povo do rei da Assíria?

19O que aconteceu aos deuses de Hamate e de Arpade? E quanto aos deuses de Sefarvaim? Acaso algum deus livrou Samaria de meu poder?

20Qual dos deuses de qualquer nação foi capaz de livrar seu povo de meu poder? O que os faz pensar que o Senhor pode livrar Jerusalém de minhas mãos?".

21Mas o povo permaneceu em silêncio e não disse uma palavra sequer, pois Ezequias havia ordenado: "Não lhe respondam".

22Então Eliaquim, filho de Hilquias, administrador do palácio, Sebna, secretário da corte, e Joá, filho de Asafe, historiador do reino, voltaram a Ezequias. Rasgaram suas roupas e foram contar ao rei o que o porta-voz tinha dito.

Isaías 37

Ezequias busca a ajuda do Senhor

1Quando o rei Ezequias ouviu esse relato, rasgou as roupas, vestiu-se com panos de saco e entrou no templo do Senhor.

17até que eu os leve a uma terra como a de vocês: terra de cereal e de vinho, terra de pão e de vinhas.

18" 'Não deixem que Ezequias os engane quando diz que o Senhor os livrará. Alguma vez o deus de qualquer nação livrou sua terra das mãos do rei da Assíria?

19Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim? Eles livraram Samaria das minhas mãos?

20Quem entre todos os deuses dessas nações conseguiu livrar a sua terra? Como então o Senhor poderá livrar Jerusalém das minhas mãos?' "

21Mas o povo ficou em silêncio e nada respondeu, porque o rei dera esta ordem: "Não lhe respondam".

22Então o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o secretário Sebna e o arquivista Joá, filho de Asafe, com as vestes rasgadas, foram contar a Ezequias o que dissera o comandante.

Isaías 37

Predito o Livramento de Jerusalém

1Quando o rei Ezequias soube disso, rasgou suas vestes, vestiu pano de saco e entrou no templo do Senhor.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	de saco de pano grosseiro, e entrou na Casa do Senhor.	cobriu-se de pano de saco em sinal de indignação e dirigiu-se ao Templo de *Yahweh*, o SENHOR.		
2 Então, enviou a Eliaquim, o mordomo, a Sebna, o escrivão, e aos anciãos dos sacerdotes, com vestes de pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz,	2 E o rei enviou a Eliaquim, o mordomo, e a Sebna, o escrivão, e aos anciãos dos sacerdotes, cobertos de sacos de pano grosseiro, a Isaías, filho de Amoz, o profeta.	2 Em seguida enviou o administrador do palácio, Eliaquim, o secretário Sebna e os chefes e anciãos entre os sacerdotes, todos vestidos de pano de saco, a fim de consultarem o profeta Isaías, filho de Amoz,	2Enviou Eliaquim, o administrador do palácio, Sebna, o secretário da corte, e os principais sacerdotes, todos vestidos com panos de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz.	2Depois enviou o administrador do palácio, Eliaquim, o secretário Sebna e os chefes dos sacerdotes, todos vestidos de pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz,
3 os quais lhe dissessem: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, de castigo e de opróbrio; porque filhos são chegados à hora de nascer, e não há força para dá-los à luz.	3 E disseram-lhe: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, e de vitupérios, e de blasfêmias, porque chegados são os filhos ao parto, e força não há para os dar à luz.	3 os quais lhe transmitiram a seguinte mensagem real: "Eis o recado de Ezequias: Este dia é um dia de profunda aflição, de castigo severo e de grande humilhação. Em verdade, os filhos chegaram a ponto de nascer, mas não há força para lhes dar à luz!	3Eles lhe disseram: "Assim diz o rei Ezequias: 'Hoje é um dia de angústia, insulto e humilhação. É como quando a criança está prestes a nascer, mas a mãe não tem forças para dar à luz.	3com esta mensagem: "Assim diz Ezequias: Hoje é dia de angústia, de repreensão e de vergonha, como quando uma criança está a ponto de nascer e não há forças para dá-la à luz.
4 Porventura, o SENHOR, teu Deus, terá ouvido as palavras de Rabsaqué, a quem o rei da Assíria, seu senhor, enviou para afrontar o Deus vivo, e repreenderá as palavras que o SENHOR ouviu; faze, pois, tuas orações pelos que ainda subsistem.	4 Porventura, o Senhor, teu Deus, terá ouvido as palavras de Rabsaqué, a quem enviou o rei da Assíria, seu amo, para afrontar o Deus vivo e para o vituperar com as palavras que o Senhor, teu Deus, tem ouvido; faze oração pelo resto que ficou.	4 Esperamos que *Yahweh*, o teu Deus, tenha ouvido as palavras do copeiro-mor, o comandante, enviado pelo rei da Assíria, seu senhor, para insultar e zombar do Deus vivo. E que o Eterno, o teu Deus, o castigue por sua atitude e pelas palavras proferidas. Sendo assim, eleva, pois, uma oração em favor do resto de Jerusalém que ainda sobrevive!"	4Contudo, talvez o Senhor, seu Deus, tenha ouvido o porta-voz que o rei da Assíria enviou para desafiar o Deus vivo e o castigue por suas palavras. Por favor, ore por nós que restamos!'".	4Talvez o Senhor, o seu Deus, ouça as palavras do comandante de campo, a quem o seu senhor, o rei da Assíria, enviou para zombar do Deus vivo. E que o Senhor, o seu Deus, o repreenda pelas palavras que ouviu. Portanto, ore pelo remanescente que ainda sobrevive".
5 Foram, pois, os servos do rei Ezequias ter com Isaías;	5 E os servos do rei Ezequias vieram a Isaías.	5 Ao chegarem os oficiais do rei Ezequias à presença de Isaías,	5Depois que os oficiais do rei Ezequias transmitiram a mensagem ao profeta Isaías,	5Quando os oficiais do rei Ezequias vieram a Isaías,
6 Isaías lhes disse: Dizei isto a vosso senhor: Assim diz o SENHOR: Não temas por causa das palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria blasfemaram contra mim.	6 E Isaías lhes disse: Assim direis a vosso amo: Assim diz o Senhor: Não temas à vista das palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria de mim blasfemaram.	6 este, imediatamente, lhes declarou: "Eis o que deveis dizer ao vosso senhor: Assim diz *Yahweh*, o SENHOR: 'Não tendes medo das palavras que ouvistes; das blasfêmias que os servos do rei da Assíria proclamaram contra a minha pessoa!	6ele respondeu: "Digam ao rei que assim diz o Senhor: 'Não se assuste com os insultos que os mensageiros do rei da Assíria lançaram contra mim.	6este lhes respondeu: "Digam a seu senhor: Assim diz o Senhor: 'Não tenha medo das palavras que você ouviu, das blasfêmias que os servos do rei da Assíria falaram contra mim.

7 Eis que meterei nele um espírito, e ele, ao ouvir certo rumor, voltará para a sua terra; e nela eu o farei cair morto à espada.

A carta do rei da Assíria
2 Reis 19.8-13

8 Voltou, pois, Rabsaqué e encontrou o rei da Assíria pelejando contra Libna; porque ouvira que o rei já se havia retirado de Laquis.

9 O rei ouviu que, a respeito de Tiraca, rei da Etiópia, se dizia: Saiu para guerrear contra ti. Assim que ouviu isto, enviou mensageiros a Ezequias, dizendo:

10 Assim falareis a Ezequias, rei de Judá: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

11 Já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras, como as destruíram totalmente; e crês tu que te livrarias?

12 Porventura, os deuses das nações livraram os povos que meus pais destruíram: Gozã, Harã, Rezefe e os filhos de Éden, que estavam em Telassar?

13 Onde está o rei de Hamate, e o rei de Arpade, e o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?

7 Eis que porei nele um espírito, e ele ouvirá um rumor e voltará para a sua terra; e fá-lo-ei cair morto à espada, na sua terra.

8 Voltou, pois, Rabsaqué e achou o rei da Assíria pelejando contra Libna; porque ouvira que já se havia retirado de Laquis.

9 E ouviu dizer que Tiraca, rei da Etiópia, tinha saído para lhe fazer guerra. Assim que ouviu isso, enviou mensageiros a Ezequias, dizendo:

10 Assim falareis a Ezequias, rei de Judá, dizendo: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

11 Eis que já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras, destruindo-as totalmente; e escaparias tu?

12 Porventura, as livraram os deuses das nações que meus pais destruíram: Gozã, e Harã, e Rezefe, e os filhos de Éden, que estavam em Telassar?

13 Onde está o rei de Hamate, e o rei de Arpade, e o rei das cidades de Sefarvaim, Hena e Iva?

7 Eis que enviarei sobre ele um espírito para que, quando ouvir uma certa notícia, retorne à sua própria terra, e ali farei com que seja exterminado ao fio da espada!”

8 Quando o comandante em chefia soube que o rei da Assíria havia partido de Láquis, partiu e encontrou o rei lutando contra Libna.

9 Então o rei recebeu uma notícia: Tiraca, rei de Cuxe, Etiópia, está a caminho e vem lutar contra ti. Assim que ouviu isso, enviou mensageiros a Ezequias para ameaçá-lo dizendo:

10 “Assim direis a Ezequias, rei de Judá: Não te enganes quando o teu Deus, em quem confias, disser: ‘Jerusalém não cairá nas mãos do rei da Assíria!’

11 Certamente estás bem informado sobre o que os reis da Assíria fizeram a todas as terras, arrasando-as totalmente. E imaginas tu que poderás escapar?

12 Porventura os deuses nas nações que meus antecessores exterminaram conseguiram salvá-las, Gozã, Harã e Rezefere, e os descendentes de Éden que viviam em Telassar?

13 Ora, dizei-me, onde está agora o rei de Hamate? E o rei de Arpade, e o rei da cidade de Sefarváim, Hena e Iva?”

7Ouça! Eu mesmo agirei contra o rei da Assíria, e ele receberá notícias que o farão voltar para sua terra. Ali eu providenciarei que ele seja morto à espada’”.

8Enquanto isso, o porta-voz partiu de Jerusalém e foi consultar o rei da Assíria, pois tinha sido informado de que o rei havia deixado Laquis e estava atacando Libna.

9Logo depois, o rei Senaqueribe recebeu a notícia de que Tiraca, rei da Etiópia, havia saído com seu exército para lutar contra ele. Então enviou seus homens de volta a Ezequias em Jerusalém com a seguinte mensagem:

10“Esta é uma mensagem para Ezequias, rei de Judá. Não deixe que seu Deus, em quem você confia, o engane com promessas de que Jerusalém não será conquistada pelo rei da Assíria.

11Você sabe muito bem o que os reis da Assíria fizeram por onde passaram. Destruíram completamente todos que atravessaram seu caminho! Quem é você para escapar?

12Acaso os deuses de outras nações, como Gozã, Harã, Rezefe, e o povo de Éden, que estava em Telassar, as livraram? Meus antecessores destruíram todos eles!

13O que aconteceu ao rei de Hamate e ao rei de Arpade? O que aconteceu aos reis de Sefarvaim, de Hena e de Iva?”.

7Porei nele um espírito para que, quando ouvir uma certa notícia, volte à sua própria terra, e ali farei com que seja morto à espada’ ”.

8Quando o comandante de campo soube que o rei da Assíria havia partido de Laquis, retirou-se e encontrou o rei lutando contra Libna.

9Ora, Senaqueribe foi informado de que Tiraca, o rei da Etiópia, saíra para lutar contra ele. Quando soube disso, enviou mensageiros a Ezequias com esta mensagem:

10“Digam a Ezequias, rei de Judá: Não deixe que o Deus no qual você confia o engane quando diz: ‘Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria’.

11Com certeza você ouviu o que os reis da Assíria têm feito a todas as nações e como as destruíram por completo. E você acha que se livrará?

12Acaso os deuses das nações que foram destruídas pelos meus antepassados os livraram: os deuses de Gozã, de Harã, de Rezefe e dos descendentes de Éden, que estavam em Telassar?

13Onde estão o rei de Hamate, o rei de Arpade, o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?”

A oração de Ezequias
2 Reis 19.14-19

14 Tendo Ezequias recebido a carta das mãos dos mensageiros, leu-a; então, subiu à Casa do SENHOR, estendeu-a perante o SENHOR

15 e orou ao SENHOR, dizendo:

16 Ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, que estás entronizado acima dos querubins, tu somente és o Deus de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra.

17 Inclina, ó SENHOR, os ouvidos e ouve; abre, SENHOR, os olhos e vê; ouve todas as palavras de Senaqueribe, as quais ele enviou para afrontar o Deus vivo.

18 Verdade é, SENHOR, que os reis da Assíria assolaram todos os países e suas terras

19 e lançaram no fogo os deuses deles, porque deuses não eram, senão obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso, os destruíram.

20 Agora, pois, ó SENHOR, nosso Deus, livra-nos das suas mãos, para que todos os reinos da terra saibam que só tu és o SENHOR.

O profeta conforta a Ezequias
2 Reis 19.20-34

21 Então, Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o

14 Recebendo, pois, Ezequias as cartas das mãos dos mensageiros e lendo-as, subiu à Casa do Senhor; e Ezequias as estendeu perante o Senhor.

15 E orou Ezequias ao Senhor, dizendo:

16 Ó Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, que habitas entre os querubins; tu és o Deus, tu somente, de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra.

17 Inclina, ó Senhor, os ouvidos e ouve; abre, Senhor, os olhos e olha; e ouve todas as palavras de Senaqueribe, as quais ele mandou para afrontar o Deus vivo.

18 Verdade é, Senhor, que os reis da Assíria assolaram todos os países e suas terras.

19 E lançaram no fogo os seus deuses; porque deuses não eram, senão obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso, os destruíram.

20 Agora, pois, ó Senhor, nosso Deus, livra-nos das suas mãos, para que todos os reinos da terra conheçam que só tu és o Senhor.

21 Então, Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o Senhor, o

14 Assim que recebeu a carta das mãos dos mensageiros e a leu, imediatamente subiu ao Templo de *Yahweh*, abriu-a novamente diante do Eterno,

15 e expressou ao SENHOR a seguinte oração:

16 "Ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, Tu que estás em teu trono real, acima de todos os querubins; Tu, só Tu, és o Deus de todos os reinos da terra; Tu formaste os céus e a terra.

17 Ó *Yahweh* amado, inclina teu ouvido ao meu clamor e atende esta oração; abre os teus olhos e contempla o teu servo; observa as palavras com que Senaqueribe vem afrontar o Deus vivo.

18 *Yahweh*, é verdade que os reis da Assíria têm exterminado todas as nações e devastado suas terras.

19 Tomaram os deuses cultuados por estes povos e os atiraram ao fogo destruindo-os por completo, pois, na verdade, tais deuses não passam de madeira e pedra, esculpidos com arte por mãos humanas.

20 Agora, pois, ó *Yahweh*, nosso Deus Eterno, livra-nos das mãos dele, para que todos os reinos da terra saibam que só Tu, *Yahweh*, és Deus!"

21 Em seguida, Isaías, filho de Amoz, mandou esta mensagem a Ezequias:

14Depois que Ezequias recebeu a carta dos mensageiros e a leu, subiu ao templo do Senhor e a estendeu diante do Senhor.

15Então Ezequias fez esta oração na presença do Senhor:

16"Ó Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, que estás entronizado entre os querubins! Só tu és Deus de todos os reinos da terra. Sim, tu criaste os céus e a terra.

17Inclina teus ouvidos, ó Senhor, e ouve! Abre teus olhos, ó Senhor, e vê! Ouve as palavras com as quais Senaqueribe desafia o Deus vivo!

18"É verdade, Senhor, que os reis da Assíria destruíram todas essas nações.

19Lançaram os deuses dessas nações no fogo e os queimaram. É claro que os assírios conseguiram destruí-los! Não eram deuses de verdade, mas apenas ídolos de madeira e pedra moldados por mãos humanas.

20Agora, Senhor, nosso Deus, salva-nos do poder desse rei; então todos os reinos da terra saberão que somente tu, Senhor, és Deus".

Isaías prediz o livramento de Judá

21Então Isaías, filho de Amoz, enviou esta mensagem a Ezequias: "Assim diz o

A Oração de Ezequias

14Ezequias recebeu a carta das mãos dos mensageiros e a leu. Então subiu ao templo do Senhor, abriu-a diante do Senhor

15e orou:

16"Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, cujo trono está entre os querubins, só tu és Deus sobre todos os reinos da terra. Tu fizeste os céus e a terra.

17Dá ouvidos, Senhor, e ouve; abre os teus olhos, Senhor, e vê; escuta todas as palavras que Senaqueribe enviou para insultar o Deus vivo.

18"É verdade, Senhor, que os reis assírios fizeram de todas essas nações e de seus territórios um deserto.

19Atiraram os deuses delas no fogo e os destruíram, pois em vez de deuses, não passam de madeira e pedra, moldados por mãos humanas.

20Agora, Senhor nosso Deus, salva-nos das mãos dele, para que todos os reinos da terra saibam que só tu, Senhor, és Deus".

A Queda de Senaqueribe

21Então Isaías, filho de Amoz, enviou esta mensagem a Ezequias: "Assim diz o

Deus de Israel: Visto que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria,

22 esta é a palavra que o SENHOR falou a respeito dele: A virgem, filha de Sião, te despreza e zomba de ti; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.

23 A quem afrontaste e de quem blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e arrogantemente ergueste os olhos? Contra o Santo de Israel.

24 Por meio dos teus servos, afrontaste o SENHOR e disseste: Com a multidão dos meus carros, subi ao cimo dos montes, ao mais interior do Líbano; deitarei abaixo os seus altos cedros e os ciprestes escolhidos, chegarei ao seu mais alto cimo, ao seu denso e fértil pomar.

25 Cavei e bebi as águas e com a planta de meus pés sequei todos os rios do Egito.

26 Acaso, não ouviste que já há muito dispus eu estas coisas, já desde os dias remotos o tinha planejado? Agora, porém, as faço executar e eu quis que tu reduzisses a montões de ruínas as cidades fortificadas.

27 Por isso, os seus moradores, debilitados, andaram cheios de temor e

Deus de Israel: Quanto ao que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria,

22 esta é a palavra que o Senhor falou a respeito dele: A virgem, a filha de Sião, te despreza e de ti zomba; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.

23 A quem afrontaste e de quem blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e ergueste os olhos ao alto? Contra o Santo de Israel!

24 Por meio de teus servos, afrontaste o Senhor e disseste: Com a multidão dos meus carros subi eu aos cumes dos montes, aos últimos recessos do Líbano; e cortarei os seus altos cedros e as suas faias escolhidas e entrarei no seu cume mais elevado, no bosque do seu campo fértil.

25 Eu cavei e bebi as águas; e, com a planta de meus pés, sequei todos os rios do Egito.

26 Porventura, não ouviste que já muito antes eu fiz isso e que já desde os dias antigos o tinha pensado? Agora, porém, se cumpre, e eu quis que fosses tu que destruísses as cidades fortes e as reduzisses a montões assolados.

27 Por isso, os seus moradores, com as mãos caídas, andaram atemorizados e

"Assim diz *Yahweh*, o Deus de Israel, a quem oraste por causa das ameaças de Senaqueribe, rei da Assíria.

22 Esta é a palavra que o SENHOR determinou contra ele: 'A Filha, a Virgem Cidade de Tsión, Sião, te despreza e se ri de ti; a Filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.

23 De quem zombaste, a quem afrontaste e contra quem blasfemaste? Contra quem levantaste a voz e ergueste os teus olhos arrogantes? Ora, contra o Santíssimo de Israel!

24 Afrontaste o Eterno por meio de teus mensageiros ao proclamarem: "Com inúmeros carros de guerra subi os mais elevados e inóspitos cumes do Líbano. Derrubei os teus cedros mais nobres e robustos, os teus mais altos pinheiros. Entrei em tuas regiões mais distantes, no melhor de teus bosques, na parte mais fértil de tuas florestas.

25 Em terras estrangeiras cavei muitos poços e bebi de águas puras e cristalinas. E com as solas dos meus pés sequei todos os ribeiros do Egito!"

26 Ora, não foste informado que há muito tempo Eu tracei este desígnio, e que já desde a antiguidade o havia determinado? Mas agora Eu o executo, e serás tu que transformará as cidades fortificadas em pilhas de escombros.

27 Por isso os seus moradores, tendo pouca força, andaram apavorados e

Senhor, o Deus de Israel: Visto que você orou a mim a respeito de Senaqueribe, rei da Assíria,

22 o Senhor proferiu esta palavra contra ele: "A filha virgem de Sião o despreza e ri de você. A filha de Jerusalém balança a cabeça com desdém enquanto você foge.

23 "A quem você desafiou e de quem zombou? Contra quem levantou a voz? Para quem olhou com arrogância? Para o Santo de Israel!

24 Por meio de seus mensageiros, desafiou o Senhor. Disse: 'Com meus numerosos carros de guerra, conquistei os montes mais elevados, sim, os picos mais remotos do Líbano. Cortei seus cedros mais altos e seus melhores ciprestes. Cheguei a suas maiores alturas e explorei suas florestas mais densas.

25 Cavei poços em muitas terras estrangeiras e me refresquei com sua água. Com a sola de meu pé, sequei todos os rios do Egito!'.

26 "Mas você não sabe? Eu decidi tudo isso há muito tempo. Planejei essas coisas no passado distante, e agora as realizo. Planejei que você transformaria cidades fortificadas em montes de escombros.

27 Por isso, seus habitantes perdem as forças e ficam assustados e

Senhor, Deus de Israel: 'Ouvi a sua oração acerca de Senaqueribe, rei da Assíria.

22 Esta é a palavra que o Senhor falou contra ele: "'A Virgem Cidade de Sião despreza e zomba de você. A cidade de Jerusalém meneia a cabeça enquanto você foge.

23 De quem você zombou e contra quem blasfemou? Contra quem você ergueu a voz e contra quem levantou seu olhar arrogante? Contra o Santo de Israel!

24 Sim, você insultou o Senhor por meio dos seus mensageiros, dizendo: "Com carros sem conta subi aos mais elevados e inacessíveis cumes do Líbano. Derrubei os seus cedros mais altos, os seus melhores pinheiros. Entrei em suas regiões mais remotas, na melhor parte de suas florestas.

25 Em terras estrangeiras cavei poços e bebi água. Com as solas dos meus pés sequei todos os riachos do Egito".

26 "'Você não soube que há muito eu já o havia ordenado, que desde os dias da antiguidade eu o havia planejado? Agora eu o executo e faço você transformar cidades fortificadas em montões de pedra.

27 Os seus habitantes, já sem forças, desanimam-se envergonhados. São como

envergonhados; tornaram-se como a erva do campo, e a erva verde, e o capim dos telhados, e o cereal queimado antes de amadurecer.

28 Mas eu conheço o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim.

29 Por causa do teu furor contra mim, e porque a tua arrogância subiu até aos meus ouvidos, eis que porei o meu anzol no teu nariz, e o meu freio, na tua boca, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

30 Isto te será por sinal: este ano se comerá o que espontaneamente nascer e no segundo ano o que daí proceder; no terceiro ano, porém, semeai e colhei, plantai vinhas e comei os seus frutos.

31 O que escapou da casa de Judá e ficou de resto tornará a lançar raízes para baixo e dará fruto por cima;

32 porque de Jerusalém sairá o restante, e do monte Sião, o que escapou. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.

33 Pelo que assim diz o SENHOR acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma, não virá perante ela com escudo, nem há de levantar tranqueiras contra ela.

envergonhados; eram como a erva do campo, e a erva verde, e o feno dos telhados, e o trigo queimado antes do crescimento.

28 Mas eu conheço o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim.

29 Por causa da tua raiva contra mim e porque a tua arrogância subiu até aos meus ouvidos, eis que porei o meu anzol no teu nariz e o meu freio, nos teus lábios e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

30 E isto te será por sinal: este ano se comerá o que espontaneamente nascer e, no segundo ano, o que daí proceder; mas, no terceiro ano, semeai, e segai, e plantai vinhas, e comei os frutos delas.

31 Porque o que escapou da casa de Judá e ficou de resto tornará a lançar raízes para baixo e dará fruto para cima.

32 Porque de Jerusalém sairá o restante, e, do monte Sião, o que escapou; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isso.

33 Pelo que assim diz o Senhor acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma; tampouco virá perante ela com escudo, ou levantará contra ela tranqueira.

humilhados; tornaram-se como a erva do campo e como a relva verde, e como o mato dos telhados ou de um campo, que se queimaram antes de amadurecer.

28 Mas eu conheço todos os teus movimentos: o teu sentar, o teu sair e o teu entrar, e o teu ódio contra minha pessoa.

29 E, por causa do teu furor contra mim, e porque a tua arrogância chegou aos meus ouvidos, atarei meu anzol no teu nariz e o meu freio à tua boca, e te forçarei a voltar pelo caminho por onde vieste.

30 E este será o sinal: Este ano comerás o que nascer espontaneamente; no segundo ano, o que dela brotar, e no terceiro ano semeia e colhe, planta vinhas e come os seus frutos.

31 Pois o remanescente da Casa de Judá que permanecer com vida lançará raízes fortes na terra e produzirá frutos em abundância nos seus muitos ramos.

32 Porquanto de Jerusalém brotarão sobreviventes e um remanescente do monte Sião. O zelo de *Yahweh* dos Exércitos realizará esta obra!

33 Quanto ao rei da Assíria, eis o que diz *Yahweh*, o SENHOR: 'Ele de modo algum adentrará nesta cidade e não conseguirá atirar contra ela uma só de suas inúmeras flechas! Não a cercará com seus escudos,

envergonhados. São frágeis como a relva, indefesos como brotos verdes e tenros. São como capim que surge no telhado, queimado antes de crescer.

28"Mas eu o conheço bem; sei onde está e sei de suas idas e vindas; sei como se enfureceu contra mim.

29E, por causa de sua raiva contra mim e de sua arrogância, que eu mesmo ouvi, porei minha argola em seu nariz e meu freio em sua boca. Eu o farei voltar pelo mesmo caminho por onde veio".

30Então Isaías disse a Ezequias: "Esta é a prova de que minhas palavras são verdadeiras: "Neste ano vocês comerão somente o que crescer por si, e no ano seguinte, o que brotar disso. Mas, no terceiro ano, semeiem e colham, cuidem de suas videiras e comam de seus frutos.

31Vocês que restarem em Judá, os que escaparem da destruição, lançarão raízes em seu próprio solo, crescerão e darão frutos.

32Pois um remanescente de meu povo sairá de Jerusalém, um grupo de sobreviventes partirá do monte Sião. O zelo do Senhor dos Exércitos fará que isso aconteça!

33"E assim diz o Senhor a respeito do rei da Assíria: "Seus exércitos não entrarão em Jerusalém, nem dispararão contra ela uma só flecha. Não marcharão com escudos fora de seus portões, nem

pastagens, como brotos tenros e verdes, como capim no terraço, queimado antes de crescer.

28" 'Eu, porém, sei onde você está, quando sai e quando retorna e quando você se enfurece contra mim.

29Sim, contra mim você se enfurece, o seu atrevimento chegou aos meus ouvidos; por isso, porei o meu anzol em seu nariz e o meu freio em sua boca, e o farei voltar pelo caminho por onde veio.

30" 'A você, Ezequias, darei este sinal: " 'Neste ano vocês comerão do que crescer por si e, no próximo, o que daquilo brotar. Mas no terceiro ano semeiem e colham, plantem vinhas e comam o seu fruto.

31Mais uma vez um remanescente da tribo de Judá lançará raízes na terra e se encherão de frutos os seus ramos.

32De Jerusalém sairão sobreviventes, e um remanescente do monte Sião. O zelo do Senhor dos Exércitos realizará isso'.

33"Por isso, assim diz o Senhor acerca do rei da Assíria: " 'Ele não entrará nesta cidade e não atirará aqui uma flecha sequer. Não virá diante dela com escudo nem construirá rampas de cerco contra ela.

34 Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; mas nesta cidade não entrará, diz o SENHOR.
35 Porque eu defenderei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo Davi.

A destruição do exército dos assírios
2 Reis 19.35-37; 2 Crônicas 32.21-22

36 Então, saiu o Anjo do SENHOR e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram os restantes pela manhã, eis que todos estes eram cadáveres.

37 Retirou-se, pois, Senaqueribe, rei da Assíria, e se foi; voltou e ficou em Nínive.

38 Sucedeu que, estando ele a adorar na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada e fugiram para a terra de Ararate; e Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar.

34 Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; mas nesta cidade não entrará, diz o Senhor.
35 Porque eu ampararei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo Davi.

36 Então, saiu o Anjo do Senhor e feriu, no arraial dos assírios, a cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram pela manhã cedo, eis que tudo eram corpos mortos.

37 Assim, Senaqueribe, rei da Assíria, se retirou, e se foi, e voltou, e ficou em Nínive.

38 E sucedeu que, estando ele prostrado na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada; e eles fugiram para a terra de Ararate; e Esar- Hadom, seu filho, reinou em seu lugar.

tampouco construirá rampas de cerco e invasão contra ela.
34 Pelo mesmo caminho por onde veio, baterá em retirada; ele não entrará nesta cidade!' Palavra de *Yahweh*, o SENHOR.
35 'Eis que Eu mesmo defenderei esta cidade a fim de salvá-la por amor de mim e por amor de Davi, meu servo!'"

36 Em seguida, o Anjo de *Yahweh* saiu e matou cento e oitenta e cinco mil guerreiros no próprio acampamento assírio. Assim que o povo se levantou ao raiar da manhã seguinte, só havia cadáveres espalhados pelo local.
37 Então, Senaqueribe, rei da Assíria, fugiu do acampamento, voltou para Ninvê, Nínive, e lá permaneceu.
38 Aí sucedeu que, certo dia, estando ele prostrado no templo de seu deus Nisroh, Nisroque, seus próprios filhos, Adraméleh, Adrameleque, e Sharétser, Sarezer, se aproximaram sorrateiramente e o assassinaram a espada; então fugiram para a terra de Ararate. E seu filho chamado Essar-Hadon, Esar-Hadom, assumiu o trono da Assíria como seu sucessor.

construirão rampas de terra contra seus muros.
34 O rei voltará à terra dele pelo mesmo caminho por onde veio. Não entrará na cidade diz o Senhor.
35 Por minha própria honra e por causa de meu servo Davi, defenderei esta cidade e a libertarei".

36 Naquela noite, o anjo do Senhor foi ao acampamento assírio e matou 185 mil soldados assírios. Quando os sobreviventes acordaram na manhã seguinte, encontraram cadáveres por toda parte.
37 Então Senaqueribe, rei da Assíria, levantou acampamento e partiu para sua terra. Voltou para Nínive e ali ficou.

38 Certo dia, enquanto ele adorava no templo de seu deus Nisroque, seus filhos Adrameleque e Sarezer o mataram à espada. Fugiram para a terra de Arate, e outro filho, Esar-Hadom, se tornou seu sucessor na Assíria.

34 Pelo caminho por onde veio voltará; não entrará nesta cidade', declara o Senhor.
35 'Eu defenderei esta cidade e a salvarei, por amor de mim e por amor de Davi, meu servo!' "

36 Então o anjo do Senhor saiu e matou cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento assírio. Quando o povo se levantou na manhã seguinte, só havia cadáveres!

37 Assim, Senaqueribe, rei da Assíria, fugiu do acampamento, voltou para Nínive e lá ficou.

38 Certo dia, quando estava adorando no templo de seu deus Nisroque, seus filhos Adrameleque e Sarezer o feriram à espada e fugiram para a terra de Ararate. E seu filho Esar-Hadom foi o seu sucessor.

Isaías 38

A doença de Ezequias e a sua cura maravilhosa
2 Reis 20.1-11; 2 Crônicas 32.24-31

1 Naqueles dias, Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal; veio ter com ele o profeta Isaías, filho de Amoz, e lhe disse:

Isaías 38

A doença de Ezequias e a sua cura maravilhosa

1 Naqueles dias, Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal; e veio a ele Isaías, filho de Amoz, o profeta, e lhe disse: Assim

Isaías 38

A doença de Ezequias e a sua cura maravilhosa

1 Por aquele tempo Ezequias ficou muito enfermo, à beira da morte. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e lhe declarou: "Assim diz *Yahweh*, o SENHOR:

Isaías 38

A doença e a recuperação de Ezequias

1 Por esse tempo, Ezequias ficou doente e estava para morrer. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e transmitiu-lhe a seguinte mensagem: "Assim diz o Senhor:

Isaías 38

A Doença de Ezequias

1 Naqueles dias, Ezequias ficou doente, à beira da morte. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e lhe disse: "Assim diz

Assim diz o SENHOR: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás.

2 Então, virou Ezequias o rosto para a parede e orou ao SENHOR.

3 E disse: Lembra-te, SENHOR, peço-te, de que andei diante de ti com fidelidade, com inteireza de coração e fiz o que era reto aos teus olhos; e chorou muitíssimo.

4 Então, veio a palavra do SENHOR a Isaías, dizendo:

5 Vai e dize a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; acrescentarei, pois, aos teus dias quinze anos.

6 Livrar-te-ei das mãos do rei da Assíria, a ti e a esta cidade, e defenderei esta cidade.

7 Ser-te-á isto da parte do SENHOR como sinal de que o SENHOR cumprirá esta palavra que falou:

8 eis que farei retroceder dez graus a sombra lançada pelo sol declinante no relógio de Acaz. Assim, retrocedeu o sol os dez graus que já havia declinado.

Cântico de Ezequias

9 Cântico de Ezequias, rei de Judá, depois de ter estado doente e se ter restabelecido:

diz o Senhor: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás.

2 Então, virou Ezequias o rosto para a parede e orou ao Senhor.

3 E disse: Ah! Senhor, lembra-te, peço-te, de que andei diante de ti em verdade e com coração perfeito e fiz o que era reto aos teus olhos. E chorou Ezequias muitíssimo.

4 Então, veio a palavra do Senhor a Isaías, dizendo:

5 Vai e dize a Ezequias: Assim diz o Senhor, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que acrescentarei aos teus dias quinze anos.

6 E livrar-te-ei das mãos do rei da Assíria, a ti, e a esta cidade; eu defenderei esta cidade.

7 E isto te será da parte do Senhor como sinal de que o Senhor cumprirá esta palavra que falou:

8 eis que farei que a sombra dos graus, que passou com o sol pelos graus do relógio de Acaz, volte dez graus atrás. Assim, recuou o sol dez graus pelos graus que já tinha andado.

9 Cântico de Ezequias, rei de Judá, de quando adoeceu e sarou de sua enfermidade.

'Põe em ordem a tua casa, porquanto vais morrer; não te recuperarás desta doença!"

2 Então Ezequias virou o rosto para a parede e clamou a *Yahweh*:

3 "Ó SENHOR, lembra-te de que tenho andado na tua presença e de como tenho te servido com fidelidade, integridade de coração e sincera devoção. E tenho realizado tudo quanto é agradável aos teus olhos!" E Ezequias chorou com grande pesar.

4 Contudo, veio a Palavra do SENHOR ao profeta Isaías:

5 "Vai e comunica a Ezequias: 'Eis a palavra de *Yahweh*, o Deus de teu antepassado Davi: Ouvi, pois, a tua oração e observei teu lamento e tuas lágrimas; acrescentarei quinze anos à sua vida.

6 E mais, Eu livrarei a ti e esta cidade das mãos do rei da Assíria. Eu assegurarei a proteção desta cidade.

7 Este é o sinal de que *Yahweh* fará o que empenhou sua palavra:

8 Farei a sombra do sol retroceder os dez graus que ela já cobriu na escadaria de Acaz!" E a luz do sol, de fato, voltou os dez graus que tinha avançado sobre os degraus.

9 Logo depois de recuperar-se de sua enfermidade, Ezequias, rei de Judá,

'Ponha suas coisas em ordem, pois você vai morrer. Não se recuperará dessa doença'".

2Quando Ezequias ouviu isso, virou o rosto para a parede e orou ao Senhor:

3"Ó Senhor, lembra-te de como sempre te servi com fidelidade e devoção, e de como sempre fiz o que é certo aos teus olhos". Depois, o rei chorou amargamente.

4Então Isaías recebeu esta mensagem do Senhor:

5"Volte a Ezequias e diga-lhe: Assim diz o Senhor, o Deus de seu antepassado Davi: 'Ouvi sua oração e vi suas lágrimas. Acrescentarei quinze anos à sua vida

6e livrarei você e esta cidade do rei da Assíria. Sim, defenderei esta cidade.

7"'Este é o sinal do Senhor de que cumprirá o que prometeu.

8Farei a sombra do sol recuar dez graus no relógio de sol de Acaz'". Então a sombra no relógio de sol de Acaz recuou dez graus.

Poema de louvor de Ezequias

9Quando o rei Ezequias se recuperou, escreveu este poema:

o Senhor: 'Ponha a casa em ordem, porque você vai morrer; você não se recuperará' ".

2Ezequias virou o rosto para a parede e orou ao Senhor:

3"Lembra-te, Senhor, de como tenho te servido com fidelidade e com devoção sincera, e tenho feito o que tu aprovas". E Ezequias chorou amargamente.

4Então a palavra do Senhor veio a Isaías:

5"Vá dizer a Ezequias: Assim diz o Senhor, o Deus de seu antepassado Davi: Ouvi sua oração e vi suas lágrimas; acrescentarei quinze anos à sua vida.

6E eu livrarei você e esta cidade das mãos do rei da Assíria. Eu defenderei esta cidade.

7"Este é o sinal de que o Senhor fará o que prometeu:

8Farei a sombra do sol retroceder os dez degraus que ela já cobriu na escadaria de Acaz". E a luz do sol retrocedeu os dez degraus que tinha avançado.

9Depois de recuperar-se dessa doença, Ezequias, rei de Judá, escreveu o seguinte:

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		escreveu a seguinte manifestação de louvor a Deus:		
10 Eu disse: Em pleno vigor de meus dias, hei de entrar nas portas do além; roubado estou do resto dos meus anos.	10 Eu disse: na tranquilidade de meus dias, ir-me-ei às portas da sepultura; já estou privado do resto de meus anos.	10 “Disse eu no meu íntimo: ‘Em pleno vigor da minha vida tenho que passar pelas portas do Sheol, sepultura, e ser excluído do restante dos meus anos de vida?	10Eu disse: “No pleno vigor de minha vida, devo entrar no lugar dos mortos? Serei roubado do restante de meus anos?”.	10“Eu disse: No vigor da minha vida tenho que passar pelas portas da sepultura e ser roubado do restante dos meus anos?
11 Eu disse: já não verei o SENHOR na terra dos viventes; jamais verei homem algum entre os moradores do mundo.	11 Eu disse: já não verei mais ao Senhor na terra dos viventes; jamais verei o homem com os moradores do mundo.	11 Então pensei: Ora, não voltarei a contemplar *Yahweh* agindo sobre a terra dos viventes; não observarei mais a humanidade, nem caminharei mais na companhia dos que agora habitam neste mundo.	11Eu disse: “Nunca mais verei o Senhor Deus na terra dos vivos. Nunca mais verei pessoa alguma, nem estarei com os que vivem neste mundo.	11Eu disse: Não tornarei a ver o Senhor, o Senhor, na terra dos viventes; não olharei mais para a humanidade, nem estarei mais com os que agora habitam neste mundo.
12 A minha habitação foi arrancada e removida para longe de mim, como a tenda de um pastor; tu, como tecelão, me cortarás a vida da urdidura, do dia para a noite darás cabo de mim.	12 O tempo da minha vida se foi e foi removido de mim, como choça de pastor; cortei como tecelão a minha vida; como que do tear me cortará; desde a manhã até à noite, me acabarás.	12 A minha casa foi derrubada e roubada de mim, como se fosse uma tenda de pastor. A minha vida se transformou em um novelo de lã, como faz o tecelão, e ele mesmo me cortou como um pedaço de tecido; durante dias e noites foi consumindo a minha vida.	12Minha vida foi levada embora, como uma tenda de pastor na tempestade. Foi cortada como o tecelão corta o tecido do tear; de repente, minha vida se acabou.	12A minha casa foi derrubada e tirada de mim, como se fosse uma tenda de pastor. A minha vida foi enovelada, como faz o tecelão, e ele me cortou como um pedaço de tecido; dia e noite foi acabando comigo.
13 Espero com paciência até à madrugada, mas ele, como leão, me quebrou todos os ossos; do dia para a noite darás cabo de mim.	13 Eu sosseguei até à madrugada; como um leão, quebrou todos os meus ossos; desde a manhã até à noite, me acabarás.	13 Contudo, aguardei pacientemente por um novo amanhecer, mas como um leão feroz ele quebrou todos os meus ossos; dia e noite foi acabando comigo.	13Esperei a noite inteira com paciência, mas era como se leões me despedaçassem; de repente, minha vida se acabou.	13Esperei pacientemente até o alvorecer, mas como um leão ele quebrou todos os meus ossos; dia e noite foi acabando comigo.
14 Como a andorinha ou o grou, assim eu chilreava e gemia como a pomba; os meus olhos se cansavam de olhar para cima. Ó SENHOR, ando oprimido, responde tu por mim.	14 Como o grou ou a andorinha, assim eu chilreava e gemia como a pomba; alçava os olhos ao alto; ó Senhor, ando oprimido! Fica por meu fiador.	14 Eu gritava como a andorinha ou o tordo salpicado; e gemia como uma pomba chorosa. Contemplando os céus, os meus ossos foram enfraquecendo a cada dia. Ó Eterno, estou em grande angústia! Vem, por favor, em meu socorro!	14Delirante, chilreava como a andorinha ou como o grou, depois gemia como a pomba. Meus olhos se cansaram de olhar para o céu à espera de socorro. Estou aflito, Senhor; responde-me!”.	14Gritei como um andorinhão, como um tordo; gemi como uma pomba chorosa. Olhando para os céus, enfraqueceram-se os meus olhos. Estou aflito, ó Senhor! Vem em meu auxílio!
15 Que direi? Como prometeu, assim me fez; passarei tranqüilamente por todos os meus anos, depois desta amargura da minha alma.	15 Que direi? Como mo prometeu, assim o fez; assim, passarei mansamente por todos os meus anos, por causa da amargura da minha alma.	15 Entretanto, que falarei? Que hei de dizer-lhe? Foi ele que o fez. Ele falou comigo! Caminharei humildemente	15Mas o que posso dizer? Ele mesmo enviou esta doença. Agora, andarei humildemente toda a vida, por causa da angústia que senti.	15“Mas, que posso dizer? Ele falou comigo, e ele mesmo fez isso. Andarei humildemente toda a minha vida, por causa dessa aflição da minha alma.

durante todos os anos de vida que me restam, por causa dessa aflição da minha alma.

16 SENHOR, por estas disposições tuas vivem os homens, e inteiramente delas depende o meu espírito; portanto, restaura-me a saúde e faze-me viver.

17 Eis que foi para minha paz que tive eu grande amargura; tu, porém, amaste a minha alma e a livraste da cova da corrupção, porque lançaste para trás de ti todos os meus pecados.

18 A sepultura não te pode louvar, nem a morte glorificar-te; não esperam em tua fidelidade os que descem à cova.

19 Os vivos, somente os vivos, esses te louvam como hoje eu o faço; o pai fará notória aos filhos a tua fidelidade.

20 O SENHOR veio salvar-me; pelo que, tangendo os instrumentos de cordas, nós o louvaremos todos os dias de nossa vida, na Casa do SENHOR.

21 Ora, Isaías dissera: Tome-se uma pasta de figos e ponha-se como emplasto sobre a úlcera; e ele recuperará a saúde.

22 Também dissera Ezequias: Qual será o sinal de que hei de subir à Casa do SENHOR?

16 Senhor, com estas coisas se vive, e em todas elas está a vida do meu espírito; portanto, cura-me e faze-me viver.

17 Eis que, para minha paz, eu estive em grande amargura; tu, porém, tão amorosamente abraçaste a minha alma, que não caiu na cova da corrupção, porque lançaste para trás das tuas costas todos os meus pecados.

18 Porque não pode louvar-te a sepultura, nem a morte glorificar-te; nem esperarão em tua verdade os que descem à cova.

19 Os vivos, os vivos, esses te louvarão, como eu hoje faço; o pai aos filhos fará notória a tua verdade.

20 O Senhor veio salvar-me; pelo que, tangendo eu meus instrumentos, nós o louvaremos todos os dias de nossa vida na Casa do Senhor.

21 E dissera Isaías: Tomem uma pasta de figos e a ponham como emplasto sobre a chaga; e sarará.

22 Também dissera Ezequias: Qual será o sinal de que hei de subir à Casa do Senhor?

16 Ó Eterno, por causa de todas as tuas obras é que a humanidade vive e por elas também vive o meu espírito. Tu me restauraste a saúde e deixaste-me viver.

17 Com isto a minha amargura se transformou em bem-estar. Tu preservaste a minha alma do abismo da destruição. Lançaste atrás de ti todos os meus pecados.

18 Em verdade, não é o Sheol, a sepultura, que te louva, nem a morte que te glorifica, pois já não esperam em tua fidelidade aqueles que descem à cova.

19 Os vivos, só os vivos é que podem te louvar e cantar como estou fazendo hoje. Os pais contam a tua fidelidade a seus filhos.

20 *Yahweh*, o SENHOR, me salvou! Cantaremos este louvor com instrumentos de corda todos os dias de nossa vida no Templo do Eterno!”

21 E Isaías ainda informara: “Aplicai um emplastro feito de figos no furúnculo e o enfermo se recuperará!”

22 Ezequias havia indagado: “Qual será o sinal de que ainda subirei ao Templo de *Yahweh*?”

16Senhor, tua disciplina é boa, pois conduz à vida e à saúde. Tu restauras minha saúde e permites que eu viva!

17Sim, a angústia me fez bem, pois tu me livraste da morte e perdoaste todos os meus pecados.

18Pois os mortos não podem exaltar-te; não podem entoar louvores. Aqueles que descem à cova já não podem esperar em tua fidelidade.

19Somente os vivos te louvam como faço hoje; cada geração fala de tua fidelidade à geração seguinte.

20Sim, o Senhor está disposto a me curar! Com instrumentos de cordas, entoarei louvores todos os dias de minha vida, no templo do Senhor.

21Isaías tinha dito aos servos de Ezequias: “Preparem uma pasta de figos e coloquem-na sobre a ferida, e Ezequias se recuperará”.

22Ezequias tinha perguntado: “Que sinal o Senhor dará como prova de que irei ao templo do Senhor?”.

16Senhor, por tais coisas os homens vivem, e por elas também vive o meu espírito. Tu me restauraste a saúde e deixaste-me viver.

17Foi para o meu benefício que tanto sofri. Em teu amor me guardaste da cova da destruição; lançaste para trás de ti todos os meus pecados,

18pois a sepultura não pode louvar-te, a morte não pode cantar o teu louvor. Aqueles que descem à cova não podem esperar pela tua fidelidade.

19Os vivos, somente os vivos, te louvam, como hoje estou fazendo; os pais contam a tua fidelidade a seus filhos.

20“O Senhor me salvou. Cantaremos com instrumentos de corda todos os dias de nossa vida no templo do Senhor”.

21Isaías dissera: “Apliquem um emplastro de figos no furúnculo, e ele se recuperará”.

22Ezequias tinha perguntado: “Qual será o sinal de que subirei ao templo do Senhor?”

Isaías 39

Isaías 39

Isaías 39

Isaías 39

Isaías 39

A embaixada da Babilônia

2 Reis 20.12-19

1 Nesse tempo, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, porque soube que estivera doente e já tinha convalescido.

2 Ezequias se agradou disso e mostrou aos mensageiros a casa do seu tesouro, a prata, o ouro, as especiarias, os óleos finos, todo o seu arsenal e tudo quanto se achava nos seus tesouros; nenhuma coisa houve, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio, que Ezequias não lhes mostrasse.

3 Então, Isaías, o profeta, veio ao rei Ezequias e lhe disse: Que foi que aqueles homens disseram e donde vieram a ti? Respondeu Ezequias: De uma terra longínqua vieram a mim, da Babilônia.

4 Perguntou ele: Que viram em tua casa? Respondeu Ezequias: Viram tudo quanto há em minha casa; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu não lhes mostrasse.

5 Então, disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do SENHOR dos Exércitos:

6 Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para a Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o SENHOR.

Os embaixadores da Babilônia enviados a Jerusalém. O orgulho de Ezequias

1 Naquele tempo, enviou Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, cartas e um presente a Ezequias, porque tinha ouvido dizer que havia estado doente e que já tinha convalescido.

2 E Ezequias se alegrou com eles e lhes mostrou a casa do seu tesouro, e a prata, e o ouro, e as especiarias, e os melhores unguentos, e toda a sua casa de armas, e tudo quanto se achava nos seus tesouros; coisa nenhuma houve, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio, que Ezequias lhes não mostrasse.

3 Então, o profeta Isaías veio ao rei Ezequias e lhe disse: Que foi que aqueles homens disseram e donde vieram a ti? E disse Ezequias: De uma terra remota vieram a mim, da Babilônia.

4 E disse ele: Que foi que viram em tua casa? E disse Ezequias: Viram tudo quanto há em minha casa; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu deixasse de lhes mostrar.

5 Então, disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor dos Exércitos:

6 Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para a Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o Senhor.

Os embaixadores da Babilônia enviados a Jerusalém. O orgulho de Ezequias

1 Naquela época, Merodaque Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou a Ezequias cartas e um presente, porquanto ficara sabendo de sua enfermidade e de sua magnífica recuperação.

2 Ezequias alegrou-se com isto e mostrou aos mensageiros a sua casa do tesouro, a saber: a prata, o ouro, os perfumes, o óleo fino, as especiarias raras, bem como todo o seu arsenal, tudo o que se encontrava em seus tesouros. Nada houve de valor em sua Casa real ou em todo o seu reino que Ezequias não lhes mostrasse.

3 Então o profeta Isaías foi ao rei Ezequias e questionou: "Que disseram estes homens e de onde vieram ter contigo?" Ao que Ezequias lhe respondeu: "Ora, eles vieram de uma terra distante, da Babilônia, para visitar-me!"

4 Diante disto, o profeta indagou: "O que eles viram em teu palácio?" Ezequias explicou: "Viram tudo o que existe em minha Casa real. Não há nada em meus tesouros que não lhes tenha apresentado!"

5 Então Isaías declarou ao rei Ezequias: "Ouve a palavra de *Yahweh* dos Exércitos:

6 'Dias se aproximam em que tudo o que há no teu palácio, o que os teus antepassados entesouraram até este dia, será levado para a Babilônia: nada será deixado!' Assim diz o SENHOR.

Mensageiros da Babilônia

1 Pouco tempo depois, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente para Ezequias, pois soube que o rei tinha estado muito doente e havia se recuperado.

2 Ezequias recebeu com alegria os mensageiros babilônios e lhes mostrou tudo que havia na casa do tesouro: a prata, o ouro, as especiarias e os óleos aromáticos. Também os levou para conhecer seu arsenal e lhes mostrou tudo que havia nos tesouros do rei. Não houve nada em seu palácio nem em seu reino que Ezequias não lhes mostrasse.

3 Então o profeta Isaías foi ver o rei Ezequias e lhe perguntou: "O que esses homens queriam? De onde vieram?". Ezequias respondeu: "Vieram da Babilônia, uma terra distante".

4 "O que viram em seu palácio?", perguntou Isaías. "Viram tudo", Ezequias respondeu. "Eu lhes mostrei tudo que possuo, todos os meus tesouros."

5 Então Isaías disse a Ezequias: "Ouça esta mensagem do Senhor dos Exércitos:

6 'Está chegando o dia em que tudo em seu palácio, todos os tesouros que seus antepassados acumularam até agora, será levado para a Babilônia. Não ficará coisa alguma', diz o Senhor.

Enviados da Babilônia

1 Naquela época, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou a Ezequias cartas e um presente, porque soubera de sua doença e de sua recuperação.

2 Ezequias recebeu com alegria os enviados e mostrou-lhes o que havia em seus depósitos: a prata, o ouro, as especiarias, o óleo fino, todo o seu arsenal e tudo o que se encontrava em seus tesouros. Não houve nada em seu palácio ou em todo o seu reino que Ezequias não lhes mostrasse.

3 Então o profeta Isaías foi ao rei Ezequias e perguntou: "O que aqueles homens disseram, e de onde vieram?" "De uma terra distante", Ezequias respondeu. "Eles vieram da Babilônia para visitar-me."

4 O profeta perguntou: "O que eles viram em seu palácio?" Ezequias respondeu: "Viram tudo o que há em meu palácio. Não há nada em meus tesouros que não lhes tenha mostrado".

5 Então Isaías disse a Ezequias: "Ouça a palavra do Senhor dos Exércitos:

6 'Um dia, tudo o que há em seu palácio, bem como tudo o que os seus antepassados acumularam até hoje, será levado para a Babilônia. Nada ficará', diz o Senhor.

7 Dos teus próprios filhos, que tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei da Babilônia.

8 Então, disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do SENHOR que disseste. Pois pensava: Haverá paz e segurança em meus dias.

Isaías 40

O Senhor vem

1 Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus.

2 Falai ao coração de Jerusalém, bradai-lhe que já é findo o tempo da sua milícia, que a sua iniqüidade está perdoada e que já recebeu em dobro das mãos do SENHOR por todos os seus pecados.

3 Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus.

4 Todo vale será aterrado, e nivelados, todos os montes e outeiros; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados.

5 A glória do SENHOR se manifestará, e toda a carne a verá, pois a boca do SENHOR o disse.

6 Uma voz diz: Clama; e alguém pergunta: Que hei de clamar? Toda a carne é erva, e toda a sua glória, como a flor da erva;

7 E dos teus filhos, que procederem de ti e tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei da Babilônia.

8 Então, disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do Senhor que disseste. Disse mais: Porque haverá paz e verdade em meus dias.

Isaías 40

O livramento prometido ao povo de Israel

1 Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus.

2 Falai benignamente a Jerusalém e bradai-lhe que já a sua servidão é acabada, que a sua iniquidade está expiada e que já recebeu em dobro da mão do Senhor, por todos os seus pecados.

3 Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus.

4 Todo vale será exaltado, e todo monte e todo outeiro serão abatidos; e o que está torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará.

5 E a glória do Senhor se manifestará, e toda carne juntamente verá que foi a boca do Senhor que disse isso.

6 Voz que diz: Clama; e alguém disse: Que hei de clamar? Toda carne é erva, e toda a sua beleza, como as flores do campo.

7 'E alguns de teus próprios descendentes serão também levados, e serão feitos eunucos na Casa real do rei da Babilônia!'"

8 Mas o rei Ezequias compreendeu que esta palavra significava que durante a vida dele haveria paz e segurança em seu reino. Por esse motivo retrucou a Isaías: "Boa esta palavra de *Yahweh* que acabas de profetizar!"

Isaías 40

O livramento prometido ao povo de Israel

1 Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus,

2 falai ao coração de Jerusalém e dizei-lhe em alta voz que a sua missão está completa e que a sua obra se cumpriu, que a sua iniquidade está expiada, que ela recebeu da mão de *Yahweh* retribuição em dobro por todos os seus pecados.

3 Há uma voz que clama: "Em meio à terra desértica preparai o caminho para *Yahweh*; na estepe, aplanai uma vereda para o nosso Deus!

4 Seja entulhado todo o vale, todos os montes e colinas sejam aplanados; eis que os terrenos acidentados se tornarão planos; as escarpas serão niveladas.

5 A Glória de *Yahweh*, o SENHOR, será revelada, e juntos, todos a contemplarão. Porquanto a boca de *Yahweh* o afirmou!"

6 Eis outra voz que ordena: "Clama!", ao que indago: "Que, pois, hei de clamar?" E

7'Até mesmo alguns de seus descendentes serão levados para o exílio. Eles se tornarão eunucos e servirão no palácio do rei da Babilônia'".

8Ezequias disse a Isaías: "A mensagem do Senhor que você transmitiu é boa". Pois o rei pensava: "Pelo menos haverá paz e segurança durante minha vida".

Isaías 40

Consolo para o povo de Deus

1"Consolem, consolem meu povo", diz o seu Deus.

2"Falem com carinho a Jerusalém; digam-lhe que seus dias de luta acabaram e que seus pecados foram perdoados. Sim, o Senhor a castigou em dobro por todos os seus pecados."

3Ouçam! Uma voz clama: "Abram caminho no deserto para o Senhor! Preparem para nosso Deus uma estrada reta na terra desolada!

4Aterrem os vales, nivelem os montes e as colinas. Endireitem as curvas, tornem planos os trechos acidentados.

5Então a glória do Senhor será revelada, e todos a verão. O Senhor falou!".

6Uma voz disse: "Clame!". Eu perguntei: "O que devo clamar?". "Anuncie que os

7'E alguns de seus próprios descendentes serão levados e se tornarão eunucos no palácio do rei da Babilônia'".

8"É boa a palavra do Senhor que você falou", Ezequias respondeu. Pois pensou: "Haverá paz e segurança enquanto eu viver".

Isaías 40

Consolo para o Povo de Deus

1Consolem, consolem o meu povo, diz o Deus de vocês.

2Encorajem Jerusalém e anunciem que ela já cumpriu o trabalho que lhe foi imposto, pagou por sua iniquidade e recebeu da mão do Senhor em dobro por todos os seus pecados.

3Uma voz clama: "No deserto preparem o caminho para o Senhor; façam no deserto um caminho reto para o nosso Deus.

4Todos os vales serão levantados, todos os montes e colinas serão aplanados; os terrenos acidentados se tornarão planos; as escarpas serão niveladas.

5A glória do Senhor será revelada, e, juntos, todos a verão. Pois é o Senhor quem fala".

6Uma voz ordena: "Clame". E eu pergunto: O que clamarei? "Que toda a humanidade

7 seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito do SENHOR. Na verdade, o povo é erva;

8 seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente.

9 Tu, ó Sião, que anuncias boas-novas, sobe a um monte alto! Tu, que anuncias boas-novas a Jerusalém, ergue a tua voz fortemente; levanta-a, não temas e dize às cidades de Judá: Eis aí está o vosso Deus!

10 Eis que o SENHOR Deus virá com poder, e o seu braço dominará; eis que o seu galardão está com ele, e diante dele, a sua recompensa.

11 Como pastor, apascentará o seu rebanho; entre os seus braços recolherá os cordeirinhos e os levará no seio; as que amamentam ele guiará mansamente.

A majestade do Senhor

12 Quem na concha de sua mão mediu as águas e tomou a medida dos céus a palmos? Quem recolheu na terça parte de um efa o pó da terra e pesou os montes em romana e os outeiros em balança de precisão?

7 Seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito do Senhor. Na verdade, o povo é erva.

8 Seca-se a erva, e caem as flores, mas a palavra de nosso Deus subsiste eternamente.

9 Tu, anunciador de boas-novas a Sião, sobe a um monte alto. Tu, anunciador de boas-novas a Jerusalém, levanta a voz fortemente; levanta-a, não temas e dize às cidades de Judá: Eis aqui está o vosso Deus.

10 Eis que o Senhor Jeová virá como o forte, e o seu braço dominará; eis que o seu galardão vem com ele, e o seu salário, diante da sua face.

11 Como pastor, apascentará o seu rebanho; entre os braços, recolherá os cordeirinhos e os levará no seu regaço; as que amamentam, ele as guiará mansamente.

12 Quem mediu com o seu punho as águas, e tomou a medida dos céus aos palmos, e recolheu em uma medida o pó da terra, e pesou os montes e os outeiros em balanças?

ouço a resposta: “Toda carne é erva e toda a sua graça como a flor do campo.

7 Seca-se a erva e murcha-se a flor, quando o vento de *Yahweh* sopra sobre elas; o povo não passa de relva frágil.

8 A relva murcha e as flores caem, mas a Palavra de nosso Deus permanece eternamente!”

9 Tu, que trazes boas novas a Tsión, Sião, suba num alto monte. Tu, que anuncias boas novas a Jerusalém, levanta a tua voz com fortes brados, ergue-a, não tenhas receio e proclama às cidades de Judá: “Eis aqui está o vosso Deus!”

10 *Yahweh*, o Eterno vem com poder! Com seu braço forte ele governa. A tua paga está guardada com ele, e diante dele segue o teu galardão!

11 Como bom pastor ele cuida do seu rebanho. Nos próprios braços ajunta os cordeirinhos e os conduz no colo; guia com todo cuidado as ovelhas que amamentam suas crias.

12 Ora, dizei-me: Quem pôde medir a águas na concha da sua mão? Quem conseguiu avaliar a extensão dos céus a palmos, medir o pó da terra com o alqueire, ou calcular o peso da terra, ou ainda pesar as montanhas na balança e as colinas nos seus pratos?

seres humanos são como capim; sua beleza passa depressa, como as flores do campo.

7 O capim seca e as flores murcham quando o Senhor sopra sobre elas; o mesmo acontece aos seres humanos.

8 O capim seca e as flores murcham, mas a palavra de nosso Deus permanece para sempre.”

9 Ó Sião, mensageiro de boas notícias, grite do alto dos montes! Grite mais forte, ó Jerusalém, grite sem medo! Diga às cidades de Judá: “Seu Deus está chegando!”.

10 Sim, o Senhor Soberano vem com poder; com braço forte governará. Vejam, ele traz consigo sua recompensa!

11 Como pastor, ele alimentará seu rebanho; levará os cordeirinhos nos braços e os carregará junto ao coração; conduzirá ternamente as ovelhas com suas crias.

Não há outro como o Senhor

12 Quem mais segurou os oceanos nas mãos? Quem mediu os céus com os dedos? Quem mais sabe o peso da terra ou pesou na balança os montes e as colinas?

é como a relva, e toda a sua glória como a flor da relva.

7 A relva murcha e cai a sua flor, quando o vento do Senhor sopra sobre elas; o povo não passa de relva.

8 A relva murcha, e as flores caem, mas a palavra de nosso Deus permanece para sempre”.

9 Você, que traz boas-novas a Sião, suba num alto monte. Você, que traz boas-novas a Jerusalém, erga a sua voz com fortes gritos, erga-a, não tenha medo; diga às cidades de Judá: “Aqui está o seu Deus!”

10 O Soberano, o Senhor, vem com poder! Com seu braço forte ele governa. A sua recompensa com ele está, e seu galardão o acompanha.

11 Como pastor ele cuida de seu rebanho, com o braço ajunta os cordeiros e os carrega no colo; conduz com cuidado as ovelhas que amamentam suas crias.

12 Quem mediu as águas na concha da mão, ou com o palmo definiu os limites dos céus? Quem jamais calculou o peso da terra, ou pesou os montes na balança e as colinas nos seus pratos?

13 Quem guiou o Espírito do SENHOR? Ou, como seu conselheiro, o ensinou?

14 Com quem tomou ele conselho, para que lhe desse compreensão? Quem o instruiu na vereda do juízo, e lhe ensinou sabedoria, e lhe mostrou o caminho de entendimento?

15 Eis que as nações são consideradas por ele como um pingo que cai de um balde e como um grão de pó na balança; as ilhas são como pó fino que se levanta.

16 Nem todo o Líbano basta para queimar, nem os seus animais, para um holocausto.

17 Todas as nações são perante ele como coisa que não é nada; ele as considera menos do que nada, como um vácuo.

18 Com quem compararеis a Deus? Ou que coisa semelhante confrontareis com ele?

19 O artífice funde a imagem, e o ourives a cobre de ouro e cadeias de prata forja para ela.

20 O sacerdote idólatra escolhe madeira que não se corrompe e busca um artífice perito para assentar uma imagem esculpida que não oscile.

13 Quem guiou o Espírito do Senhor? E que conselheiro o ensinou?

14 Com quem tomou conselho, para que lhe desse entendimento, e lhe mostrasse as veredas do juízo, e lhe ensinasse sabedoria, e lhe fizesse notório o caminho da ciência?

15 Eis que as nações são consideradas por ele como a gota de um balde e como o pó miúdo das balanças; eis que lança por aí as ilhas como a uma coisa pequeníssima.

16 Nem todo o Líbano basta para o fogo, nem os seus animais bastam para holocaustos.

17 Todas as nações são como nada perante ele; ele considera-as menos do que nada e como uma coisa vã.

18 A quem, pois, fareis semelhante a Deus ou com que o compararеis?

19 O artífice grava a imagem, e o ourives a cobre de ouro e cadeias de prata funde para ela.

20 O empobrecido, que não pode oferecer tanto, escolhe madeira que não se corrompe; artífice sábio busca, para gravar uma imagem que se não pode mover.

13 Quem teve acesso a mente do Espírito do Eterno; instruiu-lhe com seus conselhos?

14 Quem teve a capacidade de lhe dar lições, ensinamentos e esclarecimentos? Quem o orientou a julgar com justiça? Quem lhe ministrou o conhecimento e lhe indicou o caminho da sabedoria?

15 Na verdade todas as nações do mundo são como uma gota d'água num balde, como um grão de poeira na balança; o Eterno carrega as ilhas distantes como se fossem grãos de areia.

16 Em toda a região do Líbano, não há animais suficientes para realizar um sacrifício como Deus merece, nem mesmo árvores suficientes para queimar este holocausto.

17 Diante da presença do Eterno todas as nações juntas são como nada; para ele são sem valor e menos que nada.

18 Afinal, com quem Deus pode ser comparado? Com o que ele se parece?

19 Ora, ele não é como uma imagem ou escultura feita por um artista, ou uma joia que um artesão funde e o ourives cobre de ouro e para a qual modela correntes de prata?

20 Também não se compara com o ídolo do pobre, que não pode comprar ouro ou prata, mas que adquire um pedaço de madeira nobre e procura um hábil

13Quem pode orientar o Espírito do Senhor? Quem sabe o suficiente para aconselhá-lo ou instruí-lo?

14Acaso o Senhor já precisou do conselho de alguém? Necessita que o instruam a respeito do que é bom? Alguém lhe ensinou o que é certo ou lhe mostrou o caminho da sabedoria?

15Não, pois todas as nações do mundo não passam de uma gota num balde. Não são nada mais que pó sobre a balança. Ele levanta toda a terra como se fosse um grão de areia.

16Nem toda a madeira nos bosques do Líbano nem todos os seus animais seriam suficientes para um holocausto digno de nosso Deus.

17As nações do mundo não têm valor para ele; aos seus olhos, valem menos que nada, são apenas vazio.

18A quem vocês podem comparar Deus? Que imagem usarão para representá-lo?

19Acaso pode ser comparado a um ídolo feito num molde, coberto de ouro e enfeitado com correntes de prata?

20Quem é pobre demais para ter um ídolo desses pode escolher madeira que não apodrece e um artesão habilidoso para entalhar uma imagem que não tombe!

13Quem definiu limites para o Espírito do Senhor, ou o instruiu como seu conselheiro?

14A quem o Senhor consultou que pudesse esclarecê-lo, e que lhe ensinasse a julgar com justiça? Quem lhe ensinou o conhecimento ou lhe apontou o caminho da sabedoria?

15Na verdade as nações são como a gota que sobra do balde; para ele são como o pó que resta na balança; para ele as ilhas não passam de um grão de areia.

16Nem as florestas do Líbano seriam suficientes para o fogo do altar, nem os animais de lá bastariam para o holocausto.

17Diante dele todas as nações são como nada; para ele são sem valor e menos que nada.

18Com quem vocês compararão Deus? Como poderão representá-lo?

19Com uma imagem que o artesão funde, e que o ourives cobre de ouro e para a qual modela correntes de prata?

20Ou com o ídolo do pobre, que pode apenas escolher um bom pedaço de madeira e procurar um marceneiro para fazer uma imagem que não caia?

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		marceneiro a fim de produzir uma imagem que não caia e fique firme no seu lugar.		
21 Acaso, não sabeis? Porventura, não ouvis? Não vos tem sido anunciado desde o princípio? Ou não atentastes para os fundamentos da terra?	21 Porventura, não sabeis? Porventura, não ouvis? Ou desde o princípio se vos não notificou isso mesmo? Ou não atentastes para os fundamentos da terra?	21 Porventura não sabeis? Não ouvistes? Não vos foi dito isso desde o princípio? Não entendestes desde a fundação da terra?	21Acaso não ouviram? Não entendem? Estão surdos para as palavras de Deus, palavras que ele falou antes que o mundo existisse? Será que são tão ignorantes?	21Será que vocês não sabem? Nunca ouviram falar? Não contaram a vocês desde a antiguidade? Vocês não compreenderam como a terra foi fundada?
22 Ele é o que está assentado sobre a redondeza da terra, cujos moradores são como gafanhotos; é ele quem estende os céus como cortina e os desenrola como tenda para neles habitar;	22 Ele é o que está assentado sobre o globo da terra, cujos moradores são para ele como gafanhotos; ele é o que estende os céus como cortina e os desenrola como tenda para neles habitar;	22 Ele é o que está assentado em seu trono, acima da cúpula da terra, cujos habitantes são para ele como gafanhotos; ele é o que estende os céus como cortina e os desenrola como tenda para nela morar.	22Deus se senta acima do círculo da terra; para ele, as pessoas lá embaixo parecem gafanhotos. Estende os céus como uma cortina e faz com eles sua tenda.	22Ele se assenta no seu trono, acima da cúpula da terra, cujos habitantes são pequenos como gafanhotos. Ele estende os céus como um forro e os arma como uma tenda para neles habitar.
23 é ele quem reduz a nada os príncipes e torna em nulidade os juízes da terra.	23 o que faz voltar ao nada os príncipes e torna coisa vã os juízes da terra.	23 Ele é o que reduz os príncipes a nada e torna inúteis os juízes da terra.	23Julga os poderosos do mundo e reduz todos eles a nada.	23Ele aniquila os príncipes e reduz a nada os juízes deste mundo.
24 Mal foram plantados e semeados, mal se arraigou na terra o seu tronco, já se secam, quando um sopro passa por eles, e uma tempestade os leva como palha.	24 E não se plantam, nem se semeiam, nem se arraiga na terra o seu tronco cortado; sopra sobre eles, e secam-se; e um tufão, como pragana, os levará.	24 Mal são plantados e semeados, e mal firmam raízes na terra, ele sopra sobre eles, então secam e a tempestade os leva como se fossem palha.	24Mal são plantados, mal chegam a criar raízes, logo murcham, quando sopra sobre eles; o vento os leva embora como palha.	24Mal eles são plantados ou semeados, mal lançam raízes na terra, Deus sopra sobre eles, e eles murcham; um redemoinho os leva como palha.
25 A quem, pois, me compararei para que eu lhe seja igual? – diz o Santo.	25 A quem pois me fareis semelhante, para que lhe seja semelhante? — diz o Santo.	25 Diz o Santíssimo: Com quem me compararei? Com quem eu me assemelho?	25“A quem vocês me compararão? Quem é igual a mim?”, pergunta o Santo.	25“Com quem vocês vão me comparar? Quem se assemelha a mim?”, pergunta o Santo.
26 Levantai ao alto os olhos e vede. Quem criou estas coisas? Aquele que faz sair o seu exército de estrelas, todas bem contadas, as quais ele chama pelo nome; por ser ele grande em força e forte em poder, nem uma só vem a faltar.	26 Levantai ao alto os olhos e vede quem criou estas coisas, quem produz por conta o seu exército, quem a todas chama pelo seu nome; por causa da grandeza das suas forças e pela fortaleza do seu poder, nenhuma faltará.	26 Levantai os olhos e observai as alturas: Quem criou tudo isso? Foi aquele que coloca em marcha cada estrela do seu incontável exército celestial, e a todas chama pelo nome. O seu poder é incalculável; inextinguível a sua força, e, por isso, nenhum desses corpos celestes deixa de atender prontamente.	26Olhem para os céus; quem criou as estrelas? Ele as faz sair como um exército, uma após a outra, e chama cada uma pelo nome. Por causa de seu grande poder e sua força incomparável, nenhuma delas ousa se ausentar.	26Ergam os olhos e olhem para as alturas. Quem criou tudo isso? Aquele que põe em marcha cada estrela do seu exército celestial, e a todas chama pelo nome. Tão grande é o seu poder e tão imensa a sua força, que nenhuma delas deixa de comparecer!
27 Por que, pois, dizes, ó Jacó, e falas, ó Israel: O meu caminho está encoberto ao SENHOR, e o meu direito passa despercebido ao meu Deus?	27 Por que, pois, dizes, ó Jacó, e tu falas, ó Israel: O meu caminho está encoberto ao Senhor, e o meu juízo passa de largo pelo meu Deus?	27 Por que, pois, reclamas, ó Jacó, e por que te queixas, ó Israel: “O Eterno não se interessa pela minha situação; o meu Deus não considera a minha causa”?	27Ó Jacó, como pode dizer que o Senhor não vê o que se passa? Ó Israel, como pode dizer que Deus não se importa com seus direitos?	27Por que você reclama, ó Jacó, e por que se queixa, ó Israel: “O Senhor não se interessa pela minha situação; o meu Deus não considera a minha causa”?

28 Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos fins da terra, nem se cansa, nem se fatiga? Não se pode esquadrinhar o seu entendimento.

29 Faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.

30 Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem,

31 mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.

Isaías 41

Deus suscita o Redentor

1 Calai-vos perante mim, ó ilhas, e os povos renovem as suas forças; cheguem-se e, então, falem; cheguemo-nos e pleiteemos juntos.

2 Quem suscitou do Oriente aquele a cujos passos segue a vitória? Quem faz que as nações se lhe submetam, e que ele calque aos pés os reis, e com a sua espada os transforme em pó, e com o seu arco, em palha que o vento arrebata?

3 Persegue-os e passa adiante em segurança, por uma vereda que seus pés jamais trilharam.

4 Quem fez e executou tudo isso? Aquele que desde o princípio tem chamado as

28 Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos confins da terra, nem se cansa, nem se fatiga? Não há esquadrinhação do seu entendimento.

29 Dá vigor ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.

30 Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os jovens certamente cairão.

31 Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças e subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão.

Isaías 41

Jeová é o único Deus. Israel deve ter confiança unicamente nele

1 Calai-vos perante mim, ó ilhas; povos, renovai as forças e chegai-vos, e então falai; cheguemo-nos juntos a juízo.

2 Quem suscitou do Oriente o justo e o chamou para o pé de si? Quem deu as nações à sua face e o fez dominar sobre reis? Ele os entregou à sua espada como o pó e como pragana arrebatada do vento, ao seu arco.

3 Ele persegue-os e passa em paz por uma vereda em que, com os seus pés, nunca tinha caminhado.

4 Quem operou e fez isso, chamando as gerações desde o princípio? Eu, o Senhor, o primeiro, e com os últimos, eu mesmo.

28 Não sabes, não ouviste que o Eterno, *Yahweh*, o SENHOR, o Criador de toda a terra, não se cansa nem fica exausto? Sua sabedoria é insondável, seu conhecimento incompreensível.

29 Faz forte ao cansado e multiplica o vigor dos que estão fatigados!

30 Ora, até os adolescentes se cansam e ficam exaustos, e os jovens tropeçam e caem;

31 mas aqueles que esperam no SENHOR renovam suas forças. Voam alto como águias; correm e não se fatigam, caminham e não se cansam.

Isaías 41

Jeová é o único Deus. Israel deve ter confiança unicamente nele

1 Ilhas, calai-vos, escutai, renovem os povos as suas forças, aproximem-se e, então, falem; cheguemo-nos e pleiteemos juntos.

2 Quem suscitou do Oriente aquele a cujos passos segue a vitória? Quem faz com que as nações se lhe submetam e que ele calque aos pés os reis, e com a sua espada os transforme em pó, e com o seu arco, em palha que o vento arrebata?

3 Persegue-os e passa adiante em segurança, por uma vereda que seus pés jamais trilharam.

4 Quem fez e agiu desta maneira? Quem chamou as gerações desde o princípio? Eu,

28 Você não ouviu? Não entendeu? O Senhor é o Deus eterno, o Criador de toda a terra. Ele nunca perde as forças nem se cansa, e ninguém pode medir a profundidade de sua sabedoria.

29 Dá forças aos cansados e vigor aos fracos.

30 Até os jovens perdem as forças e se cansam, e os rapazes tropeçam de tão exaustos.

31 Mas os que confiam no Senhor renovam suas forças; voam alto, como águias. Correm e não se cansam, caminham e não desfalecem.

Isaías 41

O auxílio de Deus para Israel

1 “Ouçam em silêncio diante de mim, povos do outro lado do mar; preparem seus argumentos mais convincentes. Venham agora e falem; o tribunal está pronto para ouvir seu caso.

2 “Quem instigou esse rei que vem do leste e o chamou para o justo serviço de Deus? Quem lhe dá vitória sobre muitas nações e permite que ele pisoteie seus reis? Com sua espada, reduz exércitos a pó; com seu arco, dispersa-os como palha ao vento.

3 Ele os persegue e segue adiante em segurança, mesmo que caminhe em território desconhecido.

4 Quem realizou feitos tão poderosos e chamou cada nova geração, desde o

28 Será que você não sabe? Nunca ouviu falar? O Senhor é o Deus eterno, o Criador de toda a terra. Ele não se cansa nem fica exausto; sua sabedoria é insondável.

29 Ele fortalece o cansado e dá grande vigor ao que está sem forças.

30 Até os jovens se cansam e ficam exaustos, e os moços tropeçam e caem;

31 mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam.

Isaías 41

O Ajudador de Israel

1 “Calem-se diante de mim, ó ilhas! Que as nações renovem as suas forças! Que elas se apresentem para se defender; vamos encontrar-nos para decidir a questão.

2 “Quem despertou o que vem do oriente e o chamou em retidão ao seu serviço, entregando-lhe nações e subjugando reis diante dele? Com a espada ele os reduz a pó, com o arco os dispersa como palha.

3 Ele os persegue e avança com segurança por um caminho que seus pés jamais percorreram.

4 Quem fez tudo isso? Quem chama as gerações à existência desde o princípio?

gerações à existência, eu, o SENHOR, o primeiro, e com os últimos eu mesmo.

5 Os países do mar viram isto e temeram, os fins da terra tremeram, aproximaram-se e vieram.

6 Um ao outro ajudou e ao seu próximo disse: Sê forte.

7 Assim, o artífice anima ao ourives, e o que alisa com o martelo, ao que bate na bigorna, dizendo da soldadura: Está bem feita. Então, com pregos fixa o ídolo para que não oscile.

8 Mas tu, ó Israel, servo meu, tu, Jacó, a quem elegi, descendente de Abraão, meu amigo,

9 tu, a quem tomei das extremidades da terra, e chamei dos seus cantos mais remotos, e a quem disse: Tu és o meu servo, eu te escolhi e não te rejeitei,

10 não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel.

11 Eis que envergonhados e confundidos serão todos os que estão indignados contra ti; serão reduzidos a nada, e os que contendem contigo perecerão.

12 Aos que pelejam contra ti, buscá-los-ás, porém não os acharás; serão reduzidos a nada e a coisa de nenhum valor os que fazem guerra contra ti.

5 As ilhas o viram e temeram; os confins da terra tremeram, aproximaram-se e vieram.

6 Um ao outro ajudou e ao seu companheiro disse: Esforça-te!

7 E o artífice animou o ourives, e o que alisa com o martelo, ao que bate na safra, dizendo da coisa soldada: Boa é. Então, com pregos o firma, para que não venha a mover-se.

8 Mas tu, ó Israel, servo meu, tu Jacó, a quem elegi, semente de Abraão, meu amigo,

9 tu, a quem tomei desde os confins da terra e te chamei dentre os seus mais excelentes e te disse: tu és o meu servo, a ti te escolhi e não te rejeitei;

10 não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça.

11 Eis que envergonhados e confundidos serão todos os que se irritaram contra ti; tornar-se-ão nada; e os que contenderem contigo perecerão.

12 Buscá-los-ás, mas não os acharás; e os que pelejarem contigo tornar-se-ão nada, e como coisa que não é nada, os que guerrearem contigo.

Yahweh, que sou o primeiro e sou o mesmo com os últimos.

5 As ilhas o viram e temeram; os confins da terra tremeram; aproximaram-se e vieram.

6 Um ajudou o outro e disse ao seu companheiro: “Esforça-te!”

7 Assim o artesão animou o ourives, e o que alisa o martelo encorajou o que bate na bigorna. Ele diz sobre a peça soldada: “Está boa!” E fixa o ídolo com prego para que não tombe nem se mova do lugar.

8 “Mas tu, ó Israel, servo meu; tu Jacó, a quem escolhi, descendência de Abraão, meu amigo;

9 tu, a quem tirei dos confins da terra, chamei desde os seus cantos e te disse: Tu és o meu servo, Eu te escolhi e não te rejeitei;

10 Por isso não temas, porque estou contigo; não te assustes, porque sou o teu Deus; Eu te fortaleço, ajudo e sustento com a mão direita da minha justiça.

11 “Todos os que se revoltam contra ti serão humilhados e frustrados; serão reduzidos a nada; e os que se colocam contra ti perecerão.

12 Ainda que busques os que lutam contra ti, não os encontrarás; e os que guerreiam contigo serão reduzidos a nada e perecerão.

princípio dos tempos? Eu, o Senhor, o Primeiro e o Último, somente eu.”

5Os povos do outro lado do mar observam com temor; terras distantes estremecem e se aprontam para a guerra.

6Cada um encoraja seu amigo, dizendo: “Seja forte!”.

7O escultor anima o ourives, e o que faz moldes ajuda na bigorna. “Muito bem”, dizem, “está ficando bom.” Com todo o cuidado, juntam as partes e fixam o ídolo com pregos, para que não tombe.

8“Quanto a você, meu servo Israel, Jacó, meu escolhido, descendente de meu amigo Abraão,

9eu o chamei de volta dos confins da terra e disse: ‘Você é meu servo’. Pois eu o escolhi e não o lançarei fora.

10Não tenha medo, pois estou com você; não desanime, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; com minha vitoriosa mão direita o sustentarei.

11“Sim, todos os seus furiosos inimigos ficarão confusos e humilhados. Quem se opuser a você morrerá e não dará em nada.

12Você procurará e não encontrará aqueles que tentaram conquistá-lo. Quem o atacar será reduzido a nada.

Eu, o Senhor, que sou o primeiro, e que sou eu mesmo com os últimos.”

5As ilhas viram isso e temem; os confins da terra tremem. Eles se aproximam e vêm à frente;

6cada um ajuda o outro e diz a seu irmão: “Seja forte!”

7O artesão encoraja o ourives, e aquele que alisa com o martelo incentiva o que bate na bigorna. Ele diz acerca da soldagem: “Está boa”. E fixa o ídolo com prego para que não tombe.

8“Você, porém, ó Israel, meu servo, Jacó, a quem escolhi, vocês, descendentes de Abraão, meu amigo,

9eu os tirei dos confins da terra, de seus recantos mais distantes eu os chamei. Eu disse: Você é meu servo; eu o escolhi e não o rejeitei.

10Por isso não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa.

11“Todos os que o odeiam certamente serão humilhados e constrangidos; aqueles que se opõem a você serão como nada e perecerão.

12Ainda que você procure os seus inimigos, você não os encontrará. Os que guerreiam contra você serão reduzidos a nada.

13 Porque eu, o SENHOR, teu Deus, te tomo pela tua mão direita e te digo: Não temas, que eu te ajudo.

14 Não temas, ó vermezinho de Jacó, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o SENHOR, e o teu Redentor é o Santo de Israel.

15 Eis que farei de ti um trilho cortante e novo, armado de lâminas duplas; os montes trilharás, e moerás, e os outeiros reduzirás a palha.

16 Tu os padejarás, e o vento os levará, e redemoinho os espalhará; tu te alegrarás no SENHOR e te gloriarás no Santo de Israel.

17 Os aflitos e necessitados buscam águas, e não as há, e a sua língua se seca de sede; mas eu, o SENHOR, os ouvirei, eu, o Deus de Israel, não os desampararei.

18 Abrirei rios nos altos desnudos e fontes no meio dos vales; tornarei o deserto em açudes de águas e a terra seca, em mananciais.

19 Plantarei no deserto o cedro, a acácia, a murta e a oliveira; conjuntamente, porei no ermo o cipreste, o olmeiro e o buxo,

20 para que todos vejam e saibam, considerem e juntamente entendam que a mão do SENHOR fez isso, e o Santo de Israel o criou.

O Senhor prova a sua grandeza

13 Porque eu, o Senhor, teu Deus, te tomo pela tua mão direita e te digo: não temas, que eu te ajudo.

14 Não temas, ó bichinho de Jacó, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o Senhor, e o teu Redentor é o Santo de Israel.

15 Eis que te preparei trilho novo, que tem dentes agudos; os montes trilharás e moerás; e os outeiros tornarás como a palha.

16 Tu os padejarás, e o vento os levará, e o tufão os espalhará; mas tu te alegrarás no Senhor e te gloriarás no Santo de Israel.

17 Os aflitos e necessitados buscam águas, e não as há, e a sua língua se seca de sede; mas eu, o Senhor, os ouvirei, eu, o Deus de Israel os não desampararei.

18 Abrirei rios em lugares altos e fontes, no meio dos vales; tornarei o deserto em tanques de águas e a terra seca, em mananciais.

19 Plantarei no deserto o cedro, e a árvore de sita, e a murta, e a oliveira; conjuntamente, porei no ermo a faia, o olmeiro e o álamo,

20 para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isso, e o Santo de Israel o criou.

13 Porque Eu, o SENHOR teu Deus, te seguro pela mão direita e te declaro: Não temas, Eu te ajudarei.

14 Não temas, ó verme de Jacó, ó povozinho de Israel, pois Eu mesmo te ajudarei!", proclama *Yahweh*, o SENHOR, o teu Redentor, o Santíssimo de Israel.

15 "Eis que farei de ti um novo e cortante debulhador, repleto de lâminas afiadas; trilharás os montes e os moerás; reduzirás as colinas a palha.

16 Tu os joeirarás e o vento levará; o furacão os dispersará. Tu te regozijarás em *Yahweh*, no Santíssimo de Israel te gloriarás.

17 Os pobres e os indigentes buscam água, e não a encontram! Suas línguas estão ressequidas de sede. Mas Eu, o Eterno, lhes responderei; Eu, o Deus de Israel, não os abandonarei.

18 Abrirei rios nas colinas estéreis e fontes nos vales. Transformarei o deserto num lago, e o chão seco em mananciais.

19 Plantarei no deserto: o cedro, a acácia, a murta e a oliveira. Colocarei juntos no ermo o cipreste, o abeto e o pinheiro,

20 para que todos observem, saibam, considerem juntos e compreendam que foi a mão de *Yahweh* que fez isso, e o Santo de Israel o criou!

13Pois eu o seguro pela mão direita, eu, o Senhor, seu Deus, e lhe digo: 'Não tenha medo, estou aqui para ajudá-lo.

14Embora você não passe de um verme, ó Jacó, não tenha medo, pequenino Israel, pois eu o ajudarei. Eu sou o Senhor, seu Redentor, eu sou o Santo de Israel'.

15Você será um novo instrumento de debulhar, com muitos dentes afiados. Despedaçará seus inimigos e transformará os montes em palha.

16Você os lançará para o alto, e o vento os levará embora; um redemoinho os espalhará. Então você se alegrará no Senhor e se gloriará no Santo de Israel.

17"Quando os pobres e necessitados procurarem água e não a encontrarem, e tiverem a língua ressequida de sede, eu, o Senhor, os ouvirei; eu, o Deus de Israel, jamais os abandonarei.

18Abrirei rios para eles nos planaltos e lhes darei fontes de água nos vales. Encherei o deserto de açudes e a terra seca, de mananciais.

19Plantarei árvores no deserto: cedro, acácia, murta, oliveira, cipreste, abeto e pinheiro.

20Assim, todos que virem esse milagre entenderão o que ele significa: o Senhor fez isso, o Santo de Israel o criou.

13Pois eu sou o Senhor, o seu Deus, que o segura pela mão direita e diz a você: Não tema; eu o ajudarei.

14Não tenha medo, ó verme Jacó, ó pequeno Israel, pois eu mesmo o ajudarei", declara o Senhor, seu Redentor, o Santo de Israel.

15"Veja, eu o tornarei um debulhador novo e cortante, com muitos dentes. Você debulhará os montes e os esmagará e reduzirá as colinas a palha.

16Você irá peneirá-los, o vento os levará, e uma ventania os espalhará. Mas você se regozijará no Senhor e no Santo de Israel se gloriará.

17"O pobre e o necessitado buscam água e não a encontram! Suas línguas estão ressequidas de sede. Mas eu, o Senhor, lhes responderei; eu, o Deus de Israel, não os abandonarei.

18Abrirei rios nas colinas estéreis e fontes nos vales. Transformarei o deserto num lago e o chão ressequido em mananciais.

19Porei no deserto o cedro, a acácia, a murta e a oliveira. Colocarei juntos no ermo o cipreste, o abeto e o pinheiro,

20para que o povo veja e saiba, e todos vejam e saibam, que a mão do Senhor fez isso, que o Santo de Israel o criou.

21 Apresentai a vossa demanda, diz o SENHOR; alegai as vossas razões, diz o Rei de Jacó.

22 Trazei e anunciai-nos as coisas que hão de acontecer; relatai-nos as profecias anteriores, para que atentemos para elas e saibamos se se cumpriram; ou fazei-nos ouvir as coisas futuras.

23 Anunciai-nos as coisas que ainda hão de vir, para que saibamos que sois deuses; fazei bem ou fazei mal, para que nos assombremos, e juntamente o veremos.

24 Eis que sois menos do que nada, e menos do que nada é o que fazeis; abominação é quem vos escolhe.

25 Do Norte suscito a um, e ele vem, a um desde o nascimento do sol, e ele invocará o meu nome; pisará magistrados como lodo e como o oleiro pisa o barro.

26 Quem anunciou isto desde o princípio, a fim que o possamos saber, antecipadamente, para que digamos: É isso mesmo? Mas não há quem anuncie, nem tampouco quem manifeste, nem ainda quem ouça as vossas palavras.

27 Eu sou o que primeiro disse a Sião: Eis! Ei-los aí! E a Jerusalém dou um mensageiro de boas-novas.

21 Apresentai a vossa demanda, diz o Senhor; trazei as vossas firmes razões, diz o Rei de Jacó.

22 Tragam e anunciem-nos as coisas que hão de acontecer; anunciai-nos as coisas passadas, para que atentemos para elas e saibamos o fim delas; ou fazei-nos ouvir as coisas futuras.

23 Anunciai-nosas coisas que ainda hão de vir, para que saibamos que sois deuses; fazei bem ou fazei mal, para que nos assombremos e, juntamente, o vejamos.

24 Eis que sois menos do que nada, e a vossa obra é menos do que nada; abominação é quem vos escolhe.

25 Suscito a um do Norte, e ele há de vir; desde o nascimento do sol, invocará o meu nome; e virá sobre os magistrados, como sobre o lodo; e, como o oleiro pisa o barro, assim ele os pisará.

26 Quem anunciou isso desde o princípio, para que o possamos saber; ou em outro tempo, para que digamos: Justo é? Mas não há quem anuncie, nem tampouco quem manifeste, nem tampouco quem ouça as vossas palavras.

27 Eu sou o que primeiro direi a Sião: Eis que ali estão; e a Jerusalém darei um anunciador de boas-novas.

21 “Apresentai a vossa causa”, diz *Yahweh*. “Apresentai as vossas razões”, convoca o rei de Jacó.

22 Trazei os vossos ídolos para que nos anunciem o que há de acontecer; falai-nos dos eventos passados para que os consideremos e saibamos o fim deles; ou mostrai-nos o que haverá de ocorrer no futuro.

23 Anunciai-nos acontecimentos vindouros para que saibamos que sois deuses; fazei bem ou fazei mal, para que temamos e fiquemos atônitos.

24 Vós não sois nada, e o que fazeis é vão e inútil; quem vos escolhe é abominável!

25 “Eis que despertei um homem e do Norte ele vem; desde o nascente anuncia a todos o meu Nome. Pisa sobre magistrados e grandes líderes como quem pisa sobre a argamassa, como o oleiro amassa o barro.

26 Quem anunciou isso desde o princípio para que saibamos? Ou anteriormente, para que digamos: ‘Ele estava certo? Não há quem proclame, nem quem manifeste, nem quem ouça as vossas palavras.

27 Eu Sou o que desde o princípio disse a Tsión, Sião: Eis! Vede o que está acontecendo! A Jerusalém, pois, Eu darei um Mensageiro de boas novas.

21“Apresentem a causa de seus ídolos”, diz o Senhor. “Que eles mostrem o que são capazes de fazer”, diz o Rei de Israel.

22“Que nos digam o que aconteceu há muito tempo, para que analisemos as provas, ou digam o que o futuro reserva, para que saibamos o que acontecerá.

23Sim, anunciem o que acontecerá nos dias por vir; então saberemos que são deuses de fato. Façam alguma coisa, boa ou má! Façam algo que cause espanto e nos encha de medo.

24Mas não! Vocês são menos que nada e nada podem fazer; os que escolhem vocês contaminam a si mesmos.

25“Eu, porém, levantei um líder que virá do norte; desde o leste ele invocará meu nome. Eu lhe darei vitória sobre os líderes dos povos; ele os pisará como o oleiro pisa o barro.

26“Quem lhes falou desde o começo que isto aconteceria? Quem previu estas coisas e os fez admitir que tinha razão? Ninguém disse coisa alguma, nem uma só palavra!

27Eu fui o primeiro a dizer a Sião: ‘Veja! O socorro está a caminho!’. Enviarei a Jerusalém um mensageiro com boas notícias.

21“Exponham a sua causa”, diz o Senhor. “Apresentem as suas provas”, diz o rei de Jacó.

22“Tragam os seus ídolos para nos dizerem o que vai acontecer. Que eles nos contem como eram as coisas anteriores, para que as consideremos e saibamos o seu resultado final; ou que nos declarem as coisas vindouras,

23revelem-nos o futuro, para que saibamos que eles são deuses. Façam alguma coisa, boa ou má, para que nos rendamos, cheios de temor.

24Mas vejam só! Eles não são nada, e as suas obras são totalmente nulas; detestável é aquele que os escolhe!

25“Despertei um homem, e do norte ele vem; desde o nascente proclamará o meu nome. Pisa em governantes como em argamassa, como o oleiro amassa o barro.

26Quem falou disso desde o princípio, para que o soubéssemos, ou antecipadamente, para que pudéssemos dizer: ‘Ele estava certo’? Ninguém o revelou, ninguém o fez ouvir, ninguém ouviu palavra alguma de vocês.

27Desde o princípio eu disse a Sião: Veja, estas coisas acontecendo! A Jerusalém eu darei um mensageiro de boas-novas.

28 Quando eu olho, não há ninguém; nem mesmo entre eles há conselheiro a quem eu pergunte, e me responda.

29 Eis que todos são nada; as suas obras são coisa nenhuma; as suas imagens de fundição, vento e vácuo.

Isaías 42

O Servo do Senhor

1 Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios.

2 Não clamará, nem gritará, nem fará ouvir a sua voz na praça.

3 Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumega; em verdade, promulgará o direito.

4 Não desanimará, nem se quebrará até que ponha na terra o direito; e as terras do mar aguardarão a sua doutrina.

5 Assim diz Deus, o SENHOR, que criou os céus e os estendeu, formou a terra e a tudo quanto produz; que dá fôlego de vida ao povo que nela está e o espírito aos que andam nela.

6 Eu, o SENHOR, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela mão, e te guardarei, e te farei mediador da aliança com o povo e luz para os gentios;

28 E, quando olhei, ninguém havia; nem mesmo entre estes conselheiros algum havia a quem perguntasse ou que me respondesse palavra.

29 Eis que todos são vaidade; as suas obras não são coisa alguma; as suas imagens de fundição são vento e nada.

Isaías 42

O Servo do Senhor

1 Eis aqui o meu Servo, a quem sustenho, o meu Eleito, em quem se compraz a minha alma; pus o meu Espírito sobre ele; juízo produzirá entre os gentios.

2 Não clamará, não se exaltará, nem fará ouvir a sua voz na praça.

3 A cana trilhada não quebrará, nem apagará o pavio que fumega; em verdade, produzirá o juízo.

4 Não faltará, nem será quebrantado, até que ponha na terra o juízo; e as ilhas aguardarão a sua doutrina.

5 Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus, e os estendeu, e formou a terra e a tudo quanto produz, que dá a respiração ao povo que nela está e o espírito, aos que andam nela.

6 Eu, o Senhor, te chamei em justiça, e te tomarei pela mão, e te guardarei, e te darei por concerto do povo e para luz dos gentios;

28 Olho, e não há ninguém entre eles, nenhum conselheiro que dê resposta quando indago.

29 Vede! São todos uma ilusão, uma falsidade. As suas obras são vazias; as suas imagens de fundição, apenas sopro e nulidade!

Isaías 42

O Servo do Senhor

1 Eis o meu Servo a quem sustenho, o meu eleito, em quem tenho toda a alegria. Tenho nele o meu Espírito e ele fará justiça às nações!

2 Não usará de gritos, nem clamará ou levantará a voz pelas ruas.

3 Não quebrará o caniço rachado e não apagará o pavio que esfumaça. Em verdade e fidelidade implementará a justiça.

4 Não se quebrará diante da fraqueza, nem se deixará abater, até que estabeleça a justiça na terra. Em sua lei até as mais longínquas e diminutas ilhas depositarão sua esperança!"

5 Assim diz Deus, *Yahweh*, que criou os céus e os desenrolou, e estendeu a terra e o que dela brota; que dá ao povo que nela habita o espírito, o fôlego da vida a todos que por ela caminham.

6 Eu, *Yahweh*, te convoquei em justiça; tomei-te pela mão e guardei-te; Eu te

28 Nenhum de seus ídolos lhes disse isso, nenhum deles respondeu quando perguntei.

29 São objetos tolos e sem valor; todos os seus ídolos são vazios como o vento."

Isaías 42

O servo escolhido do Senhor

1 "Vejam meu servo, que eu fortaleço; ele é meu escolhido, que me dá alegria. Pus sobre ele meu Espírito; ele trará justiça às nações.

2 Não gritará, nem levantará a voz em público.

3 Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a chama que já está fraca; fará justiça a todos os injustiçados.

4 Não vacilará nem desanimará, enquanto não fizer a justiça prevalecer em toda a terra. Até mesmo terras distantes, do outro lado do mar, aguardarão suas instruções."

5 Deus, o Senhor, criou os céus e os estendeu; criou a terra e tudo que nela há. Dá fôlego a cada um e vida a todos que caminham sobre a terra. É ele quem diz:

6 "Eu, o Senhor, o chamei para mostrar minha justiça; eu o tomarei pela mão e o protegerei. Eu o darei a meu povo, Israel,

28 Olho, e não há ninguém entre eles, nenhum conselheiro que dê resposta quando pergunto.

29 Veja, são todos falsos! Seus feitos são nulos; suas imagens fundidas não passam de um sopro e de uma nulidade!

Isaías 42

O Servo do Senhor

1 "Eis o meu servo, a quem sustento, o meu escolhido, em quem tenho prazer. Porei nele o meu Espírito, e ele trará justiça às nações.

2 Não gritará nem clamará, nem erguerá a voz nas ruas.

3 Não quebrará o caniço rachado, e não apagará o pavio fumegante. Com fidelidade fará justiça;

4 não mostrará fraqueza nem se deixará ferir até que estabeleça a justiça na terra. Em sua lei as ilhas porão sua esperança."

5 É o que diz Deus, o Senhor, aquele que criou o céu e o estendeu, que espalhou a terra e tudo o que dela procede, que dá fôlego aos seus moradores e vida aos que andam nela:

6 "Eu, o Senhor, o chamei para justiça; segurarei firme a sua mão. Eu o guardarei e farei de você um mediador para o povo e uma luz para os gentios,

estabeleci mediador da Aliança com o povo e Luz para as nações;

como símbolo de minha aliança com eles, e você será luz para guiar as nações:

7 para abrires os olhos aos cegos, para tirares da prisão o cativo e do cárcere, os que jazem em trevas.

7 para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos e do cárcere, os que jazem em trevas.

7 a fim de abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos e do cárcere os que habitam em trevas.

7abrirá os olhos dos cegos, libertará da prisão os cativos, livrará os que estão em calabouços escuros.

7para abrir os olhos dos cegos, para libertar da prisão os cativos e para livrar do calabouço os que habitam na escuridão.

8 Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura.

8 Eu sou o Senhor; este é o meu nome; a minha glória, pois, a outrem não darei, nem o meu louvor, às imagens de escultura.

8 Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR; este é o meu Nome! Não dividirei a minha glória a nenhum outro ser, tampouco entregarei o meu louvor às imagens esculpidas.

8"Eu sou o Senhor; este é meu nome! Não darei minha glória a ninguém, não repartirei meu louvor com ídolos esculpidos.

8"Eu sou o Senhor; este é o meu nome! Não darei a outro a minha glória nem a imagens o meu louvor.

9 Eis que as primeiras predições já se cumpriram, e novas coisas eu vos anuncio; e, antes que sucedam, eu vo-las farei ouvir.

9 Eis que as primeiras coisas passaram, e novas coisas eu vos anuncio, e, antes que venham à luz, vo-las faço ouvir.

9 Os primeiros grandes eventos já foram todos realizados; portanto, Eu vos anuncio novos e magníficos acontecimentos; Eis que Eu vos dou a saber antes que ocorram!

9Tudo que profetizei se cumpriu, e agora profetizarei novamente; eu lhes falarei do futuro antes que aconteça".

9Vejam! As profecias antigas aconteceram, e novas eu anuncio; antes de surgirem, eu as declaro a vocês".

Cântico de louvor pela salvação do povo

Cântico de louvor ao Senhor

10 Cantai ao SENHOR um cântico novo e o seu louvor até às extremidades da terra, vós, os que navegais pelo mar e tudo quanto há nele, vós, terras do mar e seus moradores.

10 Cantai ao Senhor um cântico novo e o seu louvor, desde o fim da terra, vós que navegais pelo mar e tudo quanto há nele; vós, ilhas e seus habitantes.

10 Cantai, pois, ao SENHOR um cântico novo e o seu louvor desde a extremidade da terra; vós os que navegais pelo mar, e tudo quanto nele há; vós, ilhas todas, e os vossos habitantes.

10Cantem um novo cântico ao Senhor, cantem seu louvor desde os confins da terra! Cantem, vocês que navegam pelos mares, todos vocês que moram em litorais distantes!

10Cantem ao Senhor um novo cântico, seu louvor desde os confins da terra, vocês, que navegam no mar, e tudo o que nele existe, vocês, ilhas, e todos os seus habitantes.

11 Alcem a voz o deserto, as suas cidades e as aldeias habitadas por Quedar; exultem os que habitam nas rochas e clamem do cimo dos montes;

11 Alcem a voz o deserto e as suas cidades, com as aldeias que Quedar habita; exultem os que habitam nas rochas e clamem do cume dos montes.

11 O deserto e as suas cidades levantem a voz com os povoados habitados por Quedar; exultem os que habitam nas rochas e clamem do cimo dos montes;

11Levantem a voz, cidades do deserto, alegrem-se as vilas de Quedar! Exultem, habitantes de Sela, aclamem do alto dos montes!

11Que o deserto e as suas cidades ergam a sua voz; regozijem-se os povoados habitados por Quedar. Cante de alegria o povo de Selá, gritem pelos altos dos montes.

12 dêem honra ao SENHOR e anunciem a sua glória nas terras do mar.

12 Deem glória ao Senhor e anunciem o seu louvor nas ilhas.

12 declarem honra a *Yahweh* e anunciem a sua glória em todas as terras sobre o mar!

12Que o mundo inteiro glorifique o Senhor e cante seu louvor!

12Deem glória ao Senhor e nas ilhas proclamem seu louvor.

13 O SENHOR sairá como valente, despertará o seu zelo como homem de guerra; clamará, lançará forte grito de guerra e mostrará sua força contra os seus inimigos.

13 O Senhor, como poderoso, sairá; como homem de guerra, despertará o zelo; clamará, e fará grande ruído, e sujeitará os seus inimigos.

13 O Eterno sairá como valente, homem poderoso, como guerreiro despertará o seu zelo; com forte brado exclamará: Guerra! E demonstrará toda a sua força contra os seus inimigos.

13O Senhor marchará como herói poderoso; sairá como guerreiro, cheio de fúria. Dará seu grito de guerra e esmagará todos os seus inimigos.

13O Senhor sairá como homem poderoso, como guerreiro despertará o seu zelo; com forte brado e seu grito de guerra, triunfará sobre os seus inimigos.

14 Por muito tempo me calei, estive em silêncio e me contive; mas agora darei gritos como a parturiente, e ao mesmo tempo ofegarei, e estarei esbaforido.

15 Os montes e outeiros devastarei e toda a sua erva farei secar; tornarei os rios em terra firme e secarei os lagos.

16 Guiarei os cegos por um caminho que não conhecem, fá-los-ei andar por veredas desconhecidas; tornarei as trevas em luz perante eles e os caminhos escabrosos, planos. Estas coisas lhes farei e jamais os desampararei.

17 Tornarão atrás e confundir-se-ão de vergonha os que confiam em imagens de escultura e às imagens de fundição dizem: Vós sois nossos deuses.

Lamento sobre a cegueira de Israel

18 Surdos, ouvi, e vós, cegos, olhai, para que possais ver.

19 Quem é cego, como o meu servo, ou surdo, como o meu mensageiro, a quem envio? Quem é cego, como o meu amigo, e cego, como o servo do SENHOR?

20 Tu vês muitas coisas, mas não as observas; ainda que tens os ouvidos abertos, nada ouves.

14 Por muito tempo, me calei, estive em silêncio e me contive; mas, agora, darei gritos como a que está de parto, e a todos assolarei, e juntamente devorarei.

15 Os montes e outeiros tornarei em deserto, e toda a sua erva farei secar, e tornarei os rios em ilhas, e as lagoas secarei.

16 E guiarei os cegos por um caminho que nunca conheceram, fá-los-ei caminhar por veredas que não conheceram; tornarei as trevas em luz perante eles e as coisas tortas farei direitas. Essas coisas lhes farei e nunca os desampararei.

17 Tornarão atrás e confundir-se-ão de vergonha os que confiam em imagens de escultura e dizem às imagens de fundição: Vós sois nossos deuses.

18 Surdos, ouvi, e vós, cegos, olhai, para que possais ver.

19 Quem é cego, senão o meu servo ou surdo como o meu mensageiro, a quem envio? E quem é cego como o galardoado e cego, como o servo do Senhor?

20 Tu vês muitas coisas, mas não as guardas; ainda que tenha os ouvidos abertos, nada ouve.

14 “Ora, por muito tempo me calei; estive em silêncio e me contive; mas é chegada a hora em que gritarei como a parturiente, e ao mesmo tempo gemerei, e minha respiração será ofegante.

15 Arrasarei as montanhas e as colinas, e secarei toda a vegetação; transformarei grandes rios em ilhas e secarei os açudes.

16 Conduzirei os cegos por caminhos que eles não conheceram, por veredas desconhecidas Eu os guiarei; tornarei as mais densas trevas em luz diante deles e farei retos os lugares acidentados. Eis apenas algumas das transformações que realizarei. Eu jamais os desampararei.

17 Cobertos de vergonha e humilhação, recuarão aqueles que confiam em ídolos, que dizem às suas imagens fundidas: ‘Vós sois os nossos deuses!’

18 Ó surdos, ouvi! E vós, cegos, fixai vossos olhos, para que possais enxergar.

19 Quem é cego, senão o meu servo, ou surdo, como o profeta que envio? Quem é cego como o meu amigo, e cego como o servo de *Yahweh*?

20 Tu vistes muitos feitos e obras magníficas, mas não destes nenhuma atenção; ainda que tenhas os ouvidos abertos, nada ouves.

14“Durante muito tempo, fiquei em silêncio; sim, me contive. Agora, porém, como a mulher no parto, gritarei, gemerei e ficarei ofegante.

15Arrasarei os montes e as colinas e acabarei com sua vegetação. Tornarei os rios em terra seca e secarei os açudes.

16Conduzirei este povo cego por um novo caminho e o guiarei por um rumo desconhecido. Transformarei em luz a escuridão diante dele e tornarei planos os trechos acidentados. Sim, farei estas coisas; não o abandonarei.

17Mas os que confiam em ídolos e dizem: ‘Vocês são nossos deuses’, sofrerão vergonhosa derrota.”

Israel não ouve nem vê

18“Ouçam, surdos! Olhem e vejam, cegos!

19Quem é cego como meu povo, meu servo? Quem é surdo como meu mensageiro? Quem é cego como meu povo escolhido, o servo do Senhor?

20Vocês veem e reconhecem o que é certo, mas se recusam a fazê-lo. Ouvem com os ouvidos, mas não prestam atenção.”

14“Fiquei muito tempo em silêncio e me contive, calado. Mas agora, como mulher em trabalho de parto, eu grito, gemo e respiro ofegante.

15Arrasarei os montes e as colinas e secarei toda sua vegetação; tornarei rios em terra seca e secarei os açudes.

16Conduzirei os cegos por caminhos que eles não conheceram, por veredas desconhecidas eu os guiarei; transformarei as trevas em luz diante deles e tornarei retos os lugares acidentados. Essas são as coisas que farei; não os abandonarei.

17Mas retrocederão em vergonha total aqueles que confiam em imagens esculpidas, que dizem aos ídolos fundidos: ‘Vocês são nossos deuses’.

A Cegueira de Israel

18“Ouçam, surdos; olhem, cegos, e vejam!

19Quem é cego senão o meu servo, e surdo senão o mensageiro que enviei? Quem é cego como aquele que é consagrado a mim, cego como o servo do Senhor?

20Você viu muitas coisas, mas não deu nenhuma atenção; seus ouvidos estão abertos, mas você não ouve nada.”

21 Foi do agrado do SENHOR, por amor da sua própria justiça, engrandecer a lei e fazê-la gloriosa.

22 Não obstante, é um povo roubado e saqueado; todos estão enlaçados em cavernas e escondidos em cárceres; são postos como presa, e ninguém há que os livre; por despojo, e ninguém diz: Restitui.

23 Quem há entre vós que ouça isto? Que atenda e ouça o que há de ser depois?

24 Quem entregou Jacó por despojo e Israel, aos roubadores? Acaso, não foi o SENHOR, aquele contra quem pecaram e nos caminhos do qual não queriam andar, não dando ouvidos à sua lei?

25 Pelo que derramou sobre eles o furor da sua ira e a violência da guerra; isto lhes ateou fogo ao redor, contudo, não o entenderam; e os queimou, mas não fizeram caso.

21 O Senhor se agradava dele por amor da sua justiça; engrandeceu-o pela lei e o fez glorioso.

22 Mas este é um povo roubado e saqueado; todos estão enlaçados em cavernas e escondidos nas casas dos cárceres; são postos por presa, e ninguém há que os livre; por despojo, e ninguém diz: Restitui.

23 Quem há entre vós que ouça isso? Que atenda e ouça o que há de ser depois?

24 Quem entregou Jacó por despojo e Israel, aos roubadores? Porventura, não foi o Senhor, aquele contra quem pecaram e nos caminhos do qual não queriam andar, não dando ouvidos à sua lei?

25 Pelo que derramou sobre eles a indignação da sua ira e a força da guerra e lhes pôs labaredas em redor, mas nisso não atentaram; e os queimou, mas não puseram nisso o coração.

21 Aprouve a *Yahweh*, por causa da sua justiça, tornar a Torá, a Lei, grande e majestosa.

22 Não obstante, este é um povo espoliado, roubado e saqueado; todos estão enlaçados em cavernas e escondidos em cárceres; são postos como presa, e ninguém há que os resgate; por despojo, e não há quem exclame: “Trazei de volta!”

23 Quem há entre vós que ouça isto? Que prestará atenção e escutará deste momento em diante?

24 Quem entregou Jacó por despojo e Israel aos assaltantes? Será que não foi *Yahweh*, aquele contra quem pecamos, em cujos caminhos eles não queriam andar, e a cuja Torá, Lei, não desejavam obedecer?

25 De tal maneira que o Eterno lançou sobre eles o seu furor, a violência da guerra. Ele ateou-lhes fogo ao redor; contudo, nada conseguiram aprender dessa lição; a repreensão os consumiu, mas mesmo assim não deram atenção à correção do SENHOR.

21 Porque o Senhor é justo, ele exaltou sua lei gloriosa.

22 Seu povo, porém, foi roubado e saqueado, escravizado, aprisionado e apanhado numa armadilha. São presa fácil para qualquer um e não têm quem os proteja, ninguém que os leve de volta para casa.

23 Quem ouvirá essas lições do passado e verá a ruína que os espera no futuro?

24 Quem permitiu que Israel fosse roubado e ferido? Foi o Senhor, contra quem pecamos, pois seu povo não andou em seu caminho, nem obedeceu à sua lei.

25 Por isso ele derramou sobre eles sua ira ardente e os destruiu na batalha. Ficaram envoltos em chamas, mas se recusaram a entender. Foram consumidos pelo fogo, mas não aprenderam a lição.

21 Foi do agrado do Senhor, por amor de sua retidão, tornar grande e gloriosa a sua lei.

22 Mas este é um povo saqueado e roubado; foi apanhado em cavernas e escondido em prisões. Tornou-se presa, sem ninguém para resgatá-lo; tornou-se despojo, sem que ninguém o reclamasse, dizendo: “Devolvam”.

23 Qual de vocês escutará isso ou prestará muita atenção no tempo vindouro?

24 Quem entregou Jacó para tornar-se despojo e Israel aos saqueadores? Não foi o Senhor, contra quem temos pecado? Pois eles não quiseram seguir os seus caminhos; não obedeceram à sua lei.

25 De modo que ele lançou sobre eles o seu furor, a violência da guerra. Ele os envolveu em chamas, contudo nada aprenderam; isso os consumiu e, ainda assim, não o levaram a sério.

Isaías 43

Só Deus resgata Israel

1 Mas agora, assim diz o SENHOR, que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu.

2 Quando passares pelas águas, eu serei contigo; quando, pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo,

Isaías 43

Só Deus resgata Israel

1 Mas, agora, assim diz o Senhor que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome; tu és meu.

2 Quando passares pelas águas, estarei contigo, e, quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo,

Isaías 43

Só Deus resgata Israel

1 Mas agora, assim diz *Yahweh* que te criou, ó Jacó; e que te deu forma ó Israel: “Não temas, porquanto Eu te salvei. Convoquei-te pelo teu nome; tu és meu!

2 Quando passares pelas águas, Eu serei contigo; quando, pelos rios, eles não te submergirão; quando caminhares pelo

Isaías 43

O Salvador de Israel

1 Mas agora, ó Jacó, ouça o Senhor que o criou; ó Israel, assim diz aquele que o formou: “Não tema, pois eu o resgatei; eu o chamei pelo nome, você é meu.

2 Quando passar por águas profundas, estarei a seu lado. Quando atravessar rios, não se afogará. Quando passar pelo fogo,

Isaías 43

O Único Salvador de Israel

1 Mas agora assim diz o Senhor, aquele que o criou, ó Jacó, aquele que o formou, ó Israel: “Não tema, pois eu o resgatei; eu o chamei pelo nome; você é meu.

2 Quando você atravessar as águas, eu estarei com você; quando você atravessar os rios, eles não o encobrirão. Quando você andar através do fogo, não se

não te queimarás, nem a chama arderá em ti.

3 Porque eu sou o SENHOR, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador; dei o Egito por teu resgate e a Etiópia e Sebá, por ti.

4 Visto que foste precioso aos meus olhos, digno de honra, e eu te amei, darei homens por ti e os povos, pela tua vida.

5 Não temas, pois, porque sou contigo; trarei a tua descendência desde o Oriente e a ajuntarei desde o Ocidente.

6 Direi ao Norte: entrega! E ao Sul: não retenhas! Trazei meus filhos de longe e minhas filhas, das extremidades da terra,

7 a todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha glória, e que formei, e fiz.

8 Traze o povo que, ainda que tem olhos, é cego e surdo, ainda que tem ouvidos.

9 Todas as nações, congreguem-se; e, povos, reúnam-se; quem dentre eles pode anunciar isto e fazer-nos ouvir as predições antigas? Apresentem as suas testemunhas e por elas se justifiquem, para que se ouça e se diga: Verdade é!

10 Vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR, o meu servo a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e

não te queimarás, nem a chama arderá em ti.

3 Porque eu sou o Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador; dei o Egito por teu resgate, a Etiópia e Sebá, por ti.

4 Enquanto foste precioso aos meus olhos, também foste glorificado, e eu te amei, pelo que dei os homens por ti, e os povos, pela tua alma.

5 Não temas, pois, porque estou contigo; trarei a tua semente desde o Oriente e te ajuntarei desde o Ocidente.

6 Direi ao Norte: Dá; e ao Sul: Não retenhas; trazei meus filhos de longe e minhas filhas das extremidades da terra,

7 a todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha glória; eu os formei, sim, eu os fiz.

8 Trazei o povo cego, que tem olhos; e os surdos, que têm ouvidos.

9 Todas as nações se congreguem, e os povos se reúnam; quem dentre eles pode anunciar isto e fazer-nos ouvir as coisas antigas? Apresentem as suas testemunhas, para que se justifiquem, e para que se ouça, e para que se diga: Verdade é.

10 Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e o meu servo, a quem escolhi; para que o saibas, e me creiais, e entendais

fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti.

3 Porque Eu Sou *Yahweh*, teu Deus, o Santíssimo de Israel, o teu Salvador; dei o Egito por teu resgate e Cuxe, a Etiópia, e Sebá, por ti.

4 Visto que foste precioso aos meus olhos, digno de honra, e Eu muito te amei, darei homens por ti e os povos, pela tua vida.

5 Não temas, pois, porque Eu Sou contigo! Trarei a tua descendência desde o Oriente e te ajuntarei desde o Ocidente.

6 Ordenarei ao Norte: "Dá!"; e ao Sul: "Não retenhas!" Trazei hoje meus filhos distantes, e todas as minhas filhas, das extremidades da terra;

7 todo que é chamado pelo meu Nome, que criei para minha própria glória e alegria, e aos quais dei forma.

8 Fazei sair o povo que tem olhos, mas não consegue enxergar; e os que têm ouvidos, mas perderam a capacidade de escutar.

9 Todas as nações se ajuntam e os povos se reúnem. Quem dentre eles predisse isto ou pode anunciar as magníficas obras passadas? Ora, que eles nos apresentem suas testemunhas, a fim de provarem que estavam, de fato, certos; para que outros ouçam e exclamem: 'É verdade!'

10 'Vós sois as minhas testemunhas!', diz *Yahweh*, 'e meu servo a quem escolhi, para que o saibais, e creiais em minha pessoa,

não se queimará; as chamas não lhe farão mal.

3 Pois eu sou o Senhor, seu Deus, o Santo de Israel, seu Salvador. Dei o Egito como resgate por sua liberdade; em troca de você, dei a Etiópia e Sebá.

4 Outros foram entregues em seu lugar, troquei a vida deles pela sua. Pois você é precioso para mim, é honrado e eu o amo.

5 "Não tema, pois estou com você; reunirei você e seus descendentes desde o leste e o oeste.

6 Direi ao norte e ao sul: 'Tragam de volta meus filhos e filhas, desde os confins da terra.

7 Tragam todos que me reconhecem como seu Deus, pois eu os criei para minha glória; fui eu quem os formou'".

8 Tragam o povo que tem olhos, mas é cego, que tem ouvidos, mas é surdo.

9 Reúnam as nações! Juntem os povos do mundo! Qual de seus ídolos predisse coisas semelhantes a estas? Qual deles pode prever o que acontecerá amanhã? Onde estão as testemunhas dessas previsões? Quem pode comprovar que disseram a verdade?

10 "Você é minha testemunha, ó Israel!", diz o Senhor. "Você é meu servo. Foi escolhido para me conhecer, para crer em

queimará; as chamas não o deixarão em brasas.

3 Pois eu sou o Senhor, o seu Deus, o Santo de Israel, o seu Salvador; dou o Egito como resgate para livrá-lo, a Etiópia e Sebá em troca de você.

4 Visto que você é precioso e honrado à minha vista, e porque eu o amo, darei homens em seu lugar, e nações em troca de sua vida.

5 Não tenha medo, pois eu estou com você, do oriente trarei seus filhos e do ocidente ajuntarei você.

6 Direi ao norte: 'Entregue-os!' e ao sul: 'Não os retenha'. De longe tragam os meus filhos, e dos confins da terra as minhas filhas;

7 todo o que é chamado pelo meu nome, a quem criei para a minha glória, a quem formei e fiz".

8 Traga o povo que tem olhos, mas é cego, que tem ouvidos, mas é surdo.

9 Todas as nações se reúnem, e os povos se ajuntam. Qual deles predisse isso e anunciou as coisas passadas? Que eles façam entrar suas testemunhas, para provarem que estavam certos, para que outros ouçam e digam: "É verdade".

10 "Vocês são minhas testemunhas", declara o Senhor, "e meu servo, a quem escolhi, para que vocês saibam e creiam

entendais que sou eu mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá.
11 Eu, eu sou o SENHOR, e fora de mim não há salvador.

12 Eu anunciei salvação, realizei-a e a fiz ouvir; deus estranho não houve entre vós, pois vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR; eu sou Deus.

13 Ainda antes que houvesse dia, eu era; e nenhum há que possa livrar alguém das minhas mãos; agindo eu, quem o impedirá?

Libertação do jugo da Babilônia

14 Assim diz o SENHOR, o que vos redime, o Santo de Israel: Por amor de vós, enviarei inimigos contra a Babilônia e a todos os de lá farei embarcar como fugitivos, isto é, os caldeus, nos navios com os quais se vangloriavam.

15 Eu sou o SENHOR, o vosso Santo, o Criador de Israel, o vosso Rei.

16 Assim diz o SENHOR, o que outrora preparou um caminho no mar e nas águas impetuosas, uma vereda;

17 o que fez sair o carro e o cavalo, o exército e a força – jazem juntamente lá e jamais se levantarão; estão extintos, apagados como uma torcida.

18 Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas.

que eu sou o mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá.
11 Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há Salvador.

12 Eu anunciei, e eu salvei, e eu o fiz ouvir, e deus estranho não houve entre vós, pois vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor; eu sou Deus.

13 Ainda antes que houvesse dia, eu sou; e ninguém há que possa fazer escapar das minhas mãos; operando eu, quem impedirá?

14 Assim diz o Senhor, teu Redentor, o Santo de Israel: Por amor de vós, enviei inimigos contra a Babilônia e a todos farei descer como fugitivos, isto é, os caldeus, nos navios com que se vangloriavam.

15 Eu sou o Senhor, vosso Santo, o Criador de Israel, vosso Rei.

16 Assim diz o Senhor, o que preparou no mar um caminho e nas águas impetuosas, uma vereda;

17 o que trouxe o carro e o cavalo, o exército e a força; eles juntamente se deitaram e nunca se levantarão; estão extintos e como um pavio, se apagaram.

18 Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas.

e entendais que Eu Sou Deus e que antes de mim nenhum deus se formou, tampouco haverá algum depois de mim.
11 Eu, eu mesmo, sou *Yahweh*, o SENHOR, e além de mim não há Salvador algum.

12 Eu revelei, salvei e proclamei; Eu, e não um deus estrangeiro, de qualquer outra nação, entre vós que o fizestes. Portanto, sois minhas testemunhas de que Eu Sou Deus', assim declara *Yahweh*!

13 Desde toda a eternidade, Eu o Sou; e não há nada nem ninguém que possa fazer escapar algo ou alguém das minhas mãos. Agindo Eu, quem impedirá?"

14 Assim diz o SENHOR, vosso Redentor, o Santíssimo de Israel: "Por amor de vós, enviarei inimigos contra a Babilônia e a todos os de lá farei embarcar como fugitivos, isto é, os caldeus, nos navios com os quais se vangloriavam.

15 Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR, o vosso Santo, o Criador de Israel, o vosso Rei.

16 Assim diz *Yahweh*, o que outrora preparou um caminho no mar e nas águas impetuosas, uma vereda;

17 o que fez sair o carro e o cavalo, o exército e a força; eles juntamente jazem ali e jamais se levantarão; estão extintos, apagados como um pavio.

18 Não vos lembreis dos acontecimentos passados, nem considereis os fatos antigos.

mim, para entender que somente eu sou Deus. Não há outro Deus, nunca houve e nunca haverá.
11 Eu, somente eu, sou o Senhor, e não há outro Salvador.

12 Primeiro, previ sua salvação, então o salvei e proclamei isso ao mundo. Nenhum deus estrangeiro jamais fez algo assim; você, Israel, é testemunha de que sou o único Deus", diz o Senhor.

13 "Desde a eternidade, eu sou Deus; não há quem possa livrar alguém de minha mão, não há quem possa desfazer o que eu fiz."

O Senhor promete vitória

14 Assim diz o Senhor, seu Redentor, o Santo de Israel: "Por sua causa, enviarei um exército contra a Babilônia; obrigarei os babilônios a fugir nos navios de que tanto se orgulham.

15 Eu sou o Senhor, seu Santo, Criador e Rei de Israel.

16 Eu sou o Senhor, que abriu uma passagem no meio das águas, um caminho seco pelo mar.

17 Chamei o exército poderoso do Egito, com seus carros e cavalos. Eu os submergi nas ondas, e eles se afogaram; sua vida se apagou como um pavio fumegante.

18 "Esqueçam tudo isso, não é nada comparado ao que vou fazer.

em mim e entendam que eu sou Deus. Antes de mim nenhum deus se formou, nem haverá algum depois de mim.
11 Eu, eu mesmo, sou o Senhor, e além de mim não há salvador algum.

12 Eu revelei, salvei e anunciei; eu, e não um deus estrangeiro entre vocês. Vocês são testemunhas de que eu sou Deus", declara o Senhor.

13 "Desde os dias mais antigos eu o sou. Não há quem possa livrar alguém de minha mão. Agindo eu, quem o pode desfazer?"

A Misericórdia de Deus e a Infidelidade de Israel

14 Assim diz o Senhor, o seu Redentor, o Santo de Israel: "Por amor de vocês mandarei inimigos contra a Babilônia e farei todos os babilônios descerem como fugitivos nos navios de que se orgulhavam.

15 Eu sou o Senhor, o Santo de vocês, o Criador de Israel e o seu Rei".

16 Assim diz o Senhor, aquele que fez um caminho pelo mar, uma vereda pelas águas violentas,

17 que fez saírem juntos os carros e os cavalos, o exército e seus reforços, e eles jazem ali, para nunca mais se levantarem, exterminados, apagados como um pavio:

18 "Esqueçam o que se foi; não vivam no passado.

19 Eis que faço coisa nova, que está saindo à luz; porventura, não o percebeis? Eis que porei um caminho no deserto e rios, no ermo.
20 Os animais do campo me glorificarão, os chacais e os filhotes de avestruzes; porque porei águas no deserto e rios, no ermo, para dar de beber ao meu povo, ao meu escolhido,
21 ao povo que formei para mim, para celebrar o meu louvor.

A misericórdia do Senhor

22 Contudo, não me tens invocado, ó Jacó, e de mim te cansaste, ó Israel.

23 Não me trouxeste o gado miúdo dos teus holocaustos, nem me honraste com os teus sacrifícios; não te dei trabalho com ofertas de manjares, nem te cansei com incenso.

24 Não me compraste por dinheiro cana aromática, nem com a gordura dos teus sacrifícios me satisfizeste, mas me deste trabalho com os teus pecados e me cansaste com as tuas iniqüidades.

25 Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro.

26 Desperta-me a memória; entremos juntos em juízo; apresenta as tuas razões, para que possas justificar-te.

19 Eis que farei uma coisa nova, e, agora, sairá à luz; porventura, não a sabereis? Eis que porei um caminho no deserto e rios, no ermo.
20 Os animais do campo me servirão, os dragões e os filhos do avestruz; porque porei águas no deserto e rios, no ermo, para dar de beber ao meu povo, ao meu eleito.
21 Esse povo que formei para mim, para que me desse louvor.

22 Contudo, tu não me invocaste a mim, ó Jacó, mas te cansaste de mim, ó Israel.

23 Não me trouxeste o gado miúdo dos teus holocaustos, nem me honraste com os teus sacrifícios; não te fiz servir com ofertas, nem te fatiguei com incenso.

24 Não me compraste por dinheiro cana aromática, nem com a gordura dos teus sacrifícios me encheste, mas me deste trabalho com os teus pecados e me cansaste com as tuas maldades.

25 Eu, eu mesmo, sou o que apaga as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados me não lembro.

26 Procura lembrar-me; entremos em juízo juntamente; apresenta as tuas razões, para que te possa justificar.

19 Eis que realizo uma nova obra, que já está para acontecer. Não percebestes ainda? Porei um caminho no deserto e rios no ermo.

20 Os animais do campo me honrarão, os chacais e os avestruzes, porque porei águas no deserto e rios no ermo para dar de beber ao meu povo, ao meu escolhido;

21 povo que formei para mim, para que proclamasse a minha adoração.

22 Contudo, não me invocaste, ó Jacó, mas te cansaste de mim, ó Israel.

23 Não me trouxeste ovelhas para holocaustos, nem foi a mim que honraste com os teus sacrifícios. Não te exigi ofertas, nem te cansei com exigências de incenso.

24 Não gastaste prata para comprar-me cana aromática, nem me satisfizeste com gordura dos teus sacrifícios. Mas me sobrecarregaste com teus pecados e me deixaste exausto com tuas ofensas.

25 Sou Eu, Eu mesmo, aquele que apaga tuas transgressões, por amor de mim, e que não se lembra mais de teus erros e pecados.

26 Relembra o teu passado para mim; vamos discutir a tua causa. Apresenta as tuas razões e motivos para que possas te justificar!

19Pois estou prestes a realizar algo novo. Vejam, já comecei! Não percebem? Abrirei um caminho no meio do deserto, farei rios na terra seca.
20Os animais selvagens nos campos me glorificarão, e também os chacais e as corujas, por lhes dar água no deserto. Sim, farei rios na terra seca, para que meu povo escolhido se refresque.
21Formei este povo para mim mesmo; um dia, ele me honrará perante o mundo.

22"Mas você, ó Jacó, não clama por mim; você se cansou de mim, ó Israel!

23Não me trouxe ovelhas nem bodes para holocaustos, não me honrou com sacrifícios, embora eu não o tenha sobrecarregado nem cansado com exigências de ofertas de cereal e incenso.

24Você não me trouxe cálamo perfumado, nem me agradou com a gordura de sacrifícios. Em vez disso, me sobrecarregou com seus pecados e me cansou com suas maldades.

25"Eu, somente eu, por minha própria causa, apagarei seus pecados e nunca mais voltarei a pensar neles.

26Relembremos juntos a situação, apresente sua defesa para provar inocência.

19Vejam, estou fazendo uma coisa nova! Ela já está surgindo! Vocês não a reconhecem? Até no deserto vou abrir um caminho e riachos no ermo.

20Os animais do campo me honrarão, os chacais e as corujas, porque fornecerei água no deserto e riachos no ermo, para dar de beber a meu povo, meu escolhido,

21ao povo que formei para mim mesmo a fim de que proclamasse o meu louvor.

22"Contudo, você não me invocou, ó Jacó, embora você tenha ficado exausto por minha causa, ó Israel.
23Não foi para mim que você trouxe ovelhas para holocaustos, nem foi a mim que você honrou com seus sacrifícios. Não o sobrecarreguei com ofertas de cereal, nem o deixei exausto com exigências de incenso.
24Você não me comprou nenhuma cana aromática, nem me saciou com a gordura de seus sacrifícios. Mas você me sobrecarregou com seus pecados e me deixou exausto com suas ofensas.

25"Sou eu, eu mesmo, aquele que apaga suas transgressões, por amor de mim, e que não se lembra mais de seus pecados.

26Relembre o passado para mim; vamos discutir a sua causa. Apresente o argumento para provar sua inocência.

27 Teu primeiro pai pecou, e os teus guias prevaricaram contra mim.

28 Pelo que profanarei os príncipes do santuário; e entregarei Jacó à destruição e Israel, ao opróbrio.

Isaías 44

O Senhor é o único Deus

1 Agora, pois, ouve, ó Jacó, servo meu, ó Israel, a quem escolhi.

2 Assim diz o SENHOR, que te criou, e te formou desde o ventre, e que te ajuda: Não temas, ó Jacó, servo meu, ó amado, a quem escolhi.

3 Porque derramarei água sobre o sedento e torrentes, sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção, sobre os teus descendentes;

4 e brotarão como a erva, como salgueiros junto às correntes das águas.

5 Um dirá: Eu sou do SENHOR; outro se chamará do nome de Jacó; o outro ainda escreverá na própria mão: Eu sou do SENHOR, e por sobrenome tomará o nome de Israel.

6 Assim diz o SENHOR, Rei de Israel, seu Redentor, o SENHOR dos Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último, e além de mim não há Deus.

7 Quem há, como eu, feito predições desde que estabeleci o mais antigo povo? Que o

27 Teu primeiro pai pecou, e os teus intérpretes prevaricaram contra mim.

28 Pelo que profanarei os maiorais do santuário e farei de Jacó um anátema e de Israel, um opróbrio.

Isaías 44

A soberania de Deus. A vaidade dos ídolos

1 Agora, pois, ouve, ó Jacó, servo meu, e tu, ó Israel, a quem escolhi.

2 Assim diz o Senhor que te criou, e te formou desde o ventre, e que te ajudará: Não temas, ó Jacó, servo meu, e tu, Jesurum, a quem escolhi.

3 Porque derramarei água sobre o sedento e rios, sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção, sobre os teus descendentes.

4 E brotarão entre a erva, como salgueiros junto aos ribeiros das águas.

5 Este dirá: Eu sou do Senhor; e aquele se chamará do nome de Jacó; e aquele outro escreverá com a mão: Eu sou do Senhor; e por sobrenome tomará o nome de Israel.

6 Assim diz o Senhor, Rei de Israel e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último, e fora de mim não há Deus.

7 E quem chamará como eu, e anunciará isso, e o porá em ordem perante mim,

27 Teu primeiro pai pecou e os teus guias se rebelaram contra mim.

28 Por este motivo humilharei os líderes do Santuário, e entregarei Jacó à destruição, e Israel aos ultrajes!"

Isaías 44

A soberania de Deus. A vaidade dos ídolos

1 Agora, pois, ouve, ó Jacó, servo meu, ó Israel, a quem escolhi.

2 Assim declara *Yahweh* que te criou e te formou desde o ventre, e que te ajudará: "Não temas, ó Jacó, servo meu; Ieshurun, o incorruptível, a quem escolhi.

3 Porque despejarei água sobre o sedento e torrentes sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção sobre a tua descendência;

4 eles brotarão como grama, como salgueiros junto às correntes de águas.

5 Um dirá: Eu Sou *Yahweh*; e outro chamará a si mesmo pelo nome de Jacó; e ainda outro escreverá na própria mão: "Pertenço ao Eterno"; e tomará o nome de Israel por sobrenome.

6 "Assim diz *Yahweh*, o SENHOR, o rei de Israel, o seu Redentor, o Eterno dos Exércitos: 'Eu Sou o primeiro e Eu Sou o último; além de mim não há Deus.

7 Quem então é como eu? Que clame! Que anuncie, que o declare na minha presença;

27Desde o princípio, seu primeiro antepassado pecou, e seus líderes se rebelaram contra mim.

28Por isso, humilhei seus sacerdotes; decretei destruição total para Jacó, vergonha para Israel."

Isaías 44

1"Agora ouça-me, meu servo Jacó, Israel, meu escolhido.

2O Senhor, que o criou e que o ajuda, diz: Não tema, ó Jacó, meu servo, ó querido Israel, meu escolhido.

3Pois eu derramarei água para matar sua sede e regar seus campos secos. Derramarei meu Espírito sobre seus descendentes e minha bênção sobre suas futuras gerações.

4Eles crescerão como capim regado, como salgueiros à beira do rio.

5Alguns afirmarão: 'Pertenço ao Senhor', outros dirão: 'Sou descendente de Jacó'. Alguns escreverão nas mãos o nome do Senhor e tomarão para si o nome Israel."

A insensatez da idolatria

6Assim diz o Senhor, Rei e Redentor de Israel, o Senhor dos Exércitos: "Eu sou o Primeiro e o Último; não há outro Deus.

7Quem é semelhante a mim? Que se apresente à minha frente! Que faça o que

27Seu primeiro pai pecou; seus porta-vozes se rebelaram contra mim.

28Por isso envergonharei os líderes do templo, e entregarei Jacó à destruição e Israel à zombaria.

Isaías 44

Israel, o Escolhido do Senhor

1"Mas escute agora, Jacó, meu servo, Israel, a quem escolhi.

2Assim diz o Senhor, aquele que o fez, que o formou no ventre, e que o ajudará: Não tenha medo, ó Jacó, meu servo, Jesurum, a quem escolhi.

3Pois derramarei água na terra sedenta, e torrentes na terra seca; derramarei meu Espírito sobre sua prole e minha bênção sobre seus descendentes.

4Eles brotarão como relva nova, como salgueiros junto a regatos.

5Um dirá: 'Pertenço ao Senhor'; outro chamará a si mesmo pelo nome de Jacó; ainda outro escreverá em sua mão: 'Do Senhor', e tomará para si o nome Israel.

A Insensatez da Idolatria

6"Assim diz o Senhor, o rei de Israel, o seu redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último; além de mim não há Deus.

7Quem então é como eu? Que ele o anuncie, que ele declare e exponha diante

declare e o exponha perante mim! Que esse anuncie as coisas futuras, as coisas que hão de vir!

8 Não vos assombreis, nem temais; acaso, desde aquele tempo não vo-lo fiz ouvir, não vo-lo anunciei? Vós sois as minhas testemunhas. Há outro Deus além de mim? Não, não há outra Rocha que eu conheça.

A loucura da idolatria

9 Todos os artífices de imagens de escultura são nada, e as suas coisas preferidas são de nenhum préstimo; eles mesmos são testemunhas de que elas nada vêem, nem entendem, para que eles sejam confundidos.

10 Quem formaria um deus ou fundiria uma imagem de escultura, que é de nenhum préstimo?

11 Eis que todos os seus seguidores ficariam confundidos, pois os mesmos artífices não passam de homens; ajuntem-se todos e se apresentem, espantem-se e sejam, à uma, envergonhados.

12 O ferreiro faz o machado, trabalha nas brasas, forma um ídolo a martelo e forja-o com a força do seu braço; ele tem fome, e a sua força falta, não bebe água e desfalece.

desde que ordenei um povo eterno? Este que anuncie as coisas futuras e as que ainda hão de vir.

8 Não vos assombreis, nem temais; porventura, desde então, não vo-lo fiz ouvir e não vo-lo anunciei? Porque vós sois as minhas testemunhas. Há outro Deus além de mim? Não! Não há outra Rocha que eu conheça.

9 Todos os artífices de imagens de escultura são vaidade, e as suas coisas mais desejáveis são de nenhum préstimo; e suas mesmas testemunhas nada veem, nem entendem, para que eles sejam confundidos.

10 Quem forma um deus e funde uma imagem de escultura, que é de nenhum préstimo?

11 Eis que todos os seus seguidores ficarão confundidos, pois os mesmos artífices são dentre os homens; ajuntem-se todos e levantem-se; assombrar-se-ão e serão juntamente confundidos.

12 O ferreiro faz o machado, e trabalha nas brasas, e o forma com martelos, e o lavra com a força do seu braço; ele tem fome, e a sua força falta, e não bebe água, e desfalece.

desde que estabeleci um povo eterno, diga ele o que se passa e revele o que deve acontecer.

8 Não vos apavoreis, não temais; não vo-lo dei a conhecer há muito tempo e não o declarei Eu? Vós sois as minhas testemunhas. Porventura existe um Deus fora de mim? Não, não existe nenhuma outra Rocha; não conheço nenhuma!”

9 Os que modelam ídolos nada são, as suas obras de arte e objetos preciosos não podem lhes trazer nenhum proveito! Tudo isso é vão! As suas testemunhas nada veem e nada sabem, a fim de que sejam humilhados por seus próprios feitos.

10 Quem é que esculpe ou modela um deus e funde uma imagem, que nada lhe serve?

11 Com certeza, todos os seus companheiros e devotos serão envergonhados, bem como os seus artífices, que não passam de seres humanos. Reúnam-se todos eles e apresentem-se; todos eles se encherão de espanto e de humilhação!

12 O ferreiro toma uma ferramenta e trabalha com ela nas brasas; modela com arte um ídolo mediante hábeis marteladas, forja-o com o poder do seu próprio braço. Ele sente fome e perde a força; passa sede e desfalece.

eu fiz desde os tempos antigos, quando estabeleci um povo e anunciei seu futuro.

8Não tremam, não tenham medo; acaso não lhes anunciei meus propósitos há muito tempo? Vocês são minhas testemunhas: há outro Deus além de mim? Não! Não há nenhuma outra Rocha, nenhuma sequer!”.

9Como são tolos os que fabricam ídolos! Esses objetos que tanto estimam não têm valor algum. Os que adoram ídolos não sabem disso, por isso serão envergonhados.

10Quem senão um tolo faria seu próprio deus, um ídolo que em nada pode ajudá-lo?

11Todos que adoram ídolos serão envergonhados, bem como todos esses artesãos, simples mortais que se dizem capazes de fazer um deus. Ainda que unam forças, estarão unidos em terror e vergonha.

12O ferreiro trabalha na forja para criar uma ferramenta afiada; martela e modela com toda a força. De tanto trabalhar, sente fome e fraqueza, fica sedento e desfalece.

de mim o que aconteceu desde que estabeleci meu antigo povo e o que ainda está para vir; que todos eles predigam as coisas futuras e o que irá acontecer.

8Não tremam, nem tenham medo. Não anunciei isto e não o predisse muito tempo atrás? Vocês são minhas testemunhas. Há outro Deus além de mim? Não, não existe nenhuma outra Rocha; não conheço nenhuma”.

9Todos os que fazem imagens nada são, e as coisas que estimam são sem valor. As suas testemunhas nada veem e nada sabem, para que sejam envergonhados.

10Quem é que modela um deus e funde uma imagem, que de nada lhe serve?

11Todos os seus companheiros serão envergonhados; pois os artesãos não passam de homens. Que todos eles se ajuntem e declarem sua posição; eles serão lançados ao pavor e à vergonha.

12O ferreiro apanha uma ferramenta e trabalha com ela nas brasas; modela um ídolo com martelos, forja-o com a força do braço. Ele sente fome e perde a força; passa sede e desfalece.

13 O artífice em madeira estende o cordel e, com o lápis, esboça uma imagem; alisa-a com plaina, marca com o compasso e faz à semelhança e beleza de um homem, que possa morar em uma casa.

14 Um homem corta para si cedros, toma um cipreste ou um carvalho, fazendo escolha entre as árvores do bosque; planta um pinheiro, e a chuva o faz crescer.

15 Tais árvores servem ao homem para queimar; com parte de sua madeira se aquenta e coze o pão; e também faz um deus e se prostra diante dele, esculpe uma imagem e se ajoelha diante dela.

16 Metade queima no fogo e com ela coze a carne para comer; assa-a e farta-se; também se aquenta e diz: Ah! Já me aquento, contemplo a luz.

17 Então, do resto faz um deus, uma imagem de escultura; ajoelha-se diante dela, prostra-se e lhe dirige a sua oração, dizendo: Livra-me, porque tu és o meu deus.

18 Nada sabem, nem entendem; porque se lhes grudaram os olhos, para que não vejam, e o seu coração já não pode entender.

19 Nenhum deles cai em si, já não há conhecimento nem compreensão para dizer: Metade queimei e cozi pão sobre as

13 O carpinteiro estende a régua, e emprega a almagra, e aplaina com o cepilho, e marca com o compasso, e faz o seu deus à semelhança de um homem, segundo a forma de um homem, para ficar em casa.

14 Tomou para si cedros, ou toma um cipreste, ou um carvalho e esforça-se contra as árvores do bosque; planta um olmeiro, e a chuva o faz crescer.

15 Então, servirão ao homem para queimar; com isso, se aquenta e coze o pão; também faz um deus e se prostra diante dele; fabrica uma imagem de escultura e ajoelha diante dela.

16 Metade queima, com a outra metade come carne; assa-a e farta-se; também se aquenta e diz: Ora, já me aquentei, já vi o fogo.

17 Então, do resto faz um deus, uma imagem de escultura; ajoelha-se diante dela, e se inclina, e lhe dirige a sua oração, e diz: Livra-me, porquanto tu és o meu deus.

18 Nada sabem, nem entendem; porque se lhe untaram os olhos, para que não vejam, e o coração, para que não entendam.

19 E nenhum deles toma isso a peito, e já não têm conhecimento nem entendimento para dizer: Metade queimei, e cozi pão

13 O artífice em madeira estende o cordel e, com o lápis, esboça uma imagem; alisa-a com plaina, marca com o compasso e faz à semelhança e beleza de um homem, que passa morar em uma casa.

14 Um homem corta para si cedros, toma um cipreste ou um carvalho, fazendo escolha entre as árvores do bosque; planta um pinheiro e a chuva o faz crescer.

15 Tais árvores servem ao homem para queimar: com parte de sua madeira se aquenta e coze o pão; e também faz um deus e se prostra diante dele, esculpe uma imagem e se ajoelha diante dela.

16 Ele queima a metade da madeira no fogo e com isso prepara a carne para comer; faz um assado e dele se farta; depois se aquece e exclama: “Ah! Já me aqueci, já experimentei o calor e de tudo quanto essa madeira poderia me oferecer.

17 Então com o resto faz um deus para si, uma imagem de escultura. Ajoelha-se diante dela, prostra-se e dirigi-lhe suas súplicas em oração: “Ó Salva-me, pois tu és meu deus!”

18 Eles nada sabem nem entendem, porque os seus olhos são incapazes de ver e os seus corações não conseguem compreender.

19 Nenhum deles tem conhecimento ou inteligência para dizer: “Metade desta madeira usei simplesmente para fazer o

13O escultor, por sua vez, mede um bloco de madeira e nele desenha um esboço. Trabalha com cinzel e plaina e entalha a imagem de uma pessoa. Dá à imagem beleza humana e a coloca num pequeno santuário.

14Corta cedros, escolhe cipreste e carvalho, planta um pinheiro no bosque, para que a chuva o faça crescer.

15Então, usa parte da madeira para fazer fogo e com ele se aquece e assa o pão. Depois, pega o que resta e faz para si um deus para adorar. Faz um ídolo e se curva diante dele.

16Queima parte da árvore para assar carne, come e se mantém aquecido. “Que fogo bom!”, diz. “Já não sinto frio!”

17Então, pega o que resta e faz seu deus: um ídolo esculpido. Curva-se diante dele e o adora, ora a ele e diz: “Livra-me, pois tu és meu deus!”.

18Quanta estupidez e ignorância! Seus olhos estão fechados, e ele não consegue ver, sua mente está fechada, e não consegue compreender.

19Aquele que fez o ídolo não para e pensa: “Queimei metade da madeira para me aquecer e para assar o pão e a carne; como

13O carpinteiro mede a madeira com uma linha e faz um esboço com um traçador; ele o modela toscamente com formões e o marca com compassos. Ele o faz na forma de homem, de um homem em toda a sua beleza, para que habite num santuário.

14Ele derruba cedros, talvez apanhe um cipreste, ou ainda um carvalho. Ele o deixou crescer entre as árvores da floresta, ou plantou um pinheiro, e a chuva o fez crescer.

15É combustível usado para queimar; um pouco disso ele apanha e se aquece, acende um fogo e assa um pão. Mas também modela um deus e o adora; faz uma imagem e se curva diante dela.

16Metade da madeira ele queima no fogo; sobre ela ele prepara sua refeição, assa a carne e come sua porção. Ele também se aquece e diz: “Ah! Estou aquecido; estou vendo o fogo”.

17Do restante ele faz um deus, seu ídolo; inclina-se diante dele e o adora. Ora a ele e diz: “Salva-me; tu és o meu deus”.

18Eles nada sabem, nada entendem; seus olhos estão tapados, não conseguem ver, e suas mentes estão fechadas, não conseguem entender.

19Para pensar ninguém para, ninguém tem o conhecimento ou o entendimento para dizer: “Metade dela usei como

suas brasas, assei sobre elas carne e a comi; e faria eu do resto uma abominação? Ajoelhar-me-ia eu diante de um pedaço de árvore?

20 Tal homem se apascenta de cinza; o seu coração enganado o iludiu, de maneira que não pode livrar a sua alma, nem dizer: Não é mentira aquilo em que confio?

A promessa de livramento

21 Lembra-te destas coisas, ó Jacó, ó Israel, porquanto és meu servo! Eu te formei, tu és meu servo, ó Israel; não me esquecerei de ti.

22 Desfaço as tuas transgressões como a névoa e os teus pecados, como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te remi.

23 Regozijai-vos, ó céus, porque o SENHOR fez isto; exultai, vós, ó profundezas da terra; retumbai com júbilo, vós, montes, vós, bosques e todas as suas árvores, porque o SENHOR remiu a Jacó e se glorificou em Israel.

24 Assim diz o SENHOR, que te redime, o mesmo que te formou desde o ventre materno: Eu sou o SENHOR, que faço todas as coisas, que sozinho estendi os céus e sozinho espraiei a terra;

25 que desfaço os sinais dos profetizadores de mentiras e enlouqueço os adivinhos;

sobre as suas brasas, e assei sobre elas carne, e a comi; e faria eu do resto uma abominação? Ajoelhar-me-ia eu ao que saiu de uma árvore?

20 Apascenta-se de cinza; o seu coração enganado o desviou, de maneira que não pode livrar a sua alma, nem dizer: Não há uma mentira na minha mão direita?

A promessa de livramento. A vinda de Ciro

21 Lembra-te dessas coisas, ó Jacó, e, tu, Israel, porquanto és meu servo; eu te formei, meu servo és, ó Israel; não me esquecerei de ti.

22 Desfaço as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados, como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te remi.

23 Cantai alegres, vós, ó céus, porque o Senhor fez isso; exultai vós, as partes mais baixas da terra; vós, montes, retumbai com júbilo; também vós, bosques e todas as árvores em vós; porque o Senhor remiu a Jacó e glorificou-se em Israel.

24 Assim diz o Senhor, teu Redentor, e que te formou desde o ventre: Eu sou o Senhor que faço todas as coisas, que estendo os céus e espraio a terra por mim mesmo;

25 que desfaço os sinais dos inventores de mentiras e enlouqueço os adivinhos; que

fogo com o qual assei pão sobre suas brasas, assei também carne e assim matei minha fome. Ora, poderia eu fazer algo abominável com o que restou da madeira?"

20 Ele se alimenta de cinza. O seu coração iludido o desvia do bom caminho, de maneira que não pode livrar a sua alma, nem consegue confessar: "Isto que está em minhas mãos não é deus coisa alguma!"

A promessa de livramento. A vinda de Ciro

21 Ó Jacó, recorda-te, pois, destes fatos; sim, ó Israel, lembra-te tu destes acontecimentos; porquanto és meu servo! Eu te formei, tu és meu servo; ó Israel, não me esquecerei de ti.

22 Apaguei as tuas transgressões como a névoa e os teus pecados, como a nuvem. Volta-te para mim, porque Eu te remi.

23 Ó céus, cantai alegres, porque *Yahweh* fez isso; exultai, regiões mais baixas da terra; vós montes, retumbai de júbilo; também vós, bosques, e todas as vossas árvores; porque o Eterno resgatou Jacó e demonstrará a sua Glória em Israel.

24 "Assim diz *Yahweh*, o teu redentor, aquele que te formou desde o ventre materno: 'Eu, *Yahweh*, é que tudo fiz e sozinho estendi os céus e firmei a terra;

25 Sou Eu que frustro os sinais dos falsos profetas e torno insensatos os adivinhos;

é possível o restante ser um deus? Vou me curvar para adorar um pedaço de madeira?".

20Tal pessoa se alimenta de cinzas e engana a si mesma, confia em algo que em nada pode ajudá-la. E, no entanto, não é capaz de perguntar: "Será que este ídolo que tenho em mãos não é uma mentira?".

Restauração para Jerusalém

21"Preste atenção, ó Jacó, pois você é meu servo, ó Israel. Eu, o Senhor, o formei e não me esquecerei de você.

22Afastei seus pecados para longe, como uma nuvem; dispersei suas maldades, como a névoa da manhã. Volte para mim, pois paguei o preço do seu resgate."

23Cantem, ó céus, pois o Senhor fez esta maravilha! Gritem de alegria, ó profundezas da terra! Irrompam em cânticos, ó montes, bosques e todas as árvores! Pois o Senhor resgatou Jacó e é glorificado em Israel.

24Assim diz o Senhor, seu Redentor e Criador: "Eu sou o Senhor, que fiz todas as coisas; sozinho estendi os céus. Quem estava comigo quando criei a terra?

25Mostro que os falsos profetas são mentirosos e faço os adivinhos parecerem

combustível; até mesmo assei pão sobre suas brasas, assei carne e comi. Faria eu algo repugnante com o que sobrou? Iria eu ajoelhar-me diante de um pedaço de madeira?"

20Ele se alimenta de cinzas, um coração iludido o desvia; ele é incapaz de salvar a si mesmo ou de dizer: "Esta coisa na minha mão direita não é uma mentira?"

21"Lembre-se disso, ó Jacó, pois você é meu servo, ó Israel. Eu o fiz, você é meu servo; ó Israel, eu não o esquecerei.

22Como se fossem uma nuvem, varri para longe suas ofensas; como se fossem a neblina da manhã, os seus pecados. Volte para mim, pois eu o resgatei."

23Cantem de alegria, ó céus, pois o Senhor fez isto; gritem bem alto, ó profundezas da terra. Irrompam em canção, vocês, montes, vocês, florestas e todas as suas árvores, pois o Senhor resgatou Jacó; ele mostra sua glória em Israel.

Jerusalém Será Habitada

24"Assim diz o Senhor, o seu redentor, que o formou no ventre: "Eu sou o Senhor, que fiz todas as coisas, que sozinho estendi os céus, que espalhei a terra por mim mesmo,

25que atrapalha os sinais dos falsos profetas e faz de tolos os adivinhadores,

que faço tornar atrás os sábios, cujo saber converto em loucuras;

26 que confirmo a palavra do meu servo e cumpro o conselho dos meus mensageiros; que digo de Jerusalém: Ela será habitada; e das cidades de Judá: Elas serão edificadas; e quanto às suas ruínas: Eu as levantarei;

27 que digo à profundeza das águas: Seca-te, e eu secarei os teus rios;

28 que digo de Ciro: Ele é meu pastor e cumprirá tudo o que me apraz; que digo também de Jerusalém: Será edificada; e do templo: Será fundado.

Isaías 45

Ciro, o libertador de Israel

1 Assim diz o SENHOR ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela mão direita, para abater as nações ante a sua face, e para descingir os lombos dos reis, e para abrir diante dele as portas, que não se fecharão.

2 Eu irei adiante de ti, endireitarei os caminhos tortuosos, quebrarei as portas de bronze e despedaçarei as trancas de ferro;

3 dar-te-ei os tesouros escondidos e as riquezas encobertas, para que saibas que eu sou o SENHOR, o Deus de Israel, que te chama pelo teu nome.

faço tornar atrás os sábios e transtorno a ciência deles;

26 sou eu quem confirma a palavra do seu servo e cumpre o conselho dos seus mensageiros; quem diz a Jerusalém: Tu serás habitada, e às cidades de Judá: Sereis reedificadas, e eu levantarei as suas ruínas;

27 quem diz à profundeza: Seca-te, e eu secarei os teus rios;

28 quem diz de Ciro: É meu pastor e cumprirá tudo o que me apraz; dizendo também a Jerusalém: Sê edificada; e ao templo: Funda-te.

Isaías 45

1 Assim diz o Senhor ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela sua mão direita, para abater as nações diante de sua face; eu soltarei os lombos dos reis, para abrir diante dele as portas, e as portas não se fecharão.

2 Eu irei adiante de ti, e endireitarei os caminhos tortos; quebrarei as portas de bronze e despedaçarei os ferrolhos de ferro.

3 E te darei os tesouros das escuridades e as riquezas encobertas, para que possas saber que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que te chama pelo teu nome.

que envergonho o conhecimento dos sábios e o transformo em loucura.

26 Sou Eu que confirmo a palavra proclamada pelo meu servo e cumpro a profecia dos meus mensageiros; que digo de Jerusalém: 'Ela será habitada!'; e sobre as cidades de Judá: 'Elas serão construídas!', e quanto às suas ruínas: 'Eu mesmo as restaurarei';

27 que digo às profundezas aquáticas: 'Seca-te, Eu secarei os teus rios;

28 que digo acerca de Ciro: Ele é meu pastor e realizará tudo o que me agrada; ele ordenará acerca da Cidade de Jerusalém: 'Tu serás reedificada!', e quanto ao templo: 'Eis que teus alicerces sejam lançados!'"

Isaías 45

1 Assim, pois, ao seu ungido: a Ciro, cuja mão direita Eu controlo com firmeza para subjugar nações e desarmar reis; para abrir diante dele as portas, de tal maneira que estas não possam ficar trancadas:

2 Eu irei adiante de ti e arrombarei portas de bronze e romperei trancas de ferro.

3 Dar-te-ei tesouros ocultos e riquezas escondidas, a fim de que saibas que Eu Sou *Yahweh*, aquele que te chama pelo teu nome, o Deus de Israel.

tolos. Faço os sábios errarem suas previsões e assim provo que são insensatos.

26Mas cumpro as previsões de meus profetas! Por meio deles, digo a Jerusalém: 'Este lugar voltará a ser habitado', e às cidades de Judá: 'Vocês serão reconstruídas; restaurarei todas as suas ruínas'.

27Quando eu falar aos rios: 'Sequem', eles secarão.

28Quando disser a respeito de Ciro: 'Ele é meu pastor', ele certamente fará tudo que eu quiser. Ele dirá: 'Reconstruam Jerusalém!' e ordenará: 'Restaurem o templo!'".

Isaías 45

Ciro, o escolhido do Senhor

1É isto que diz o Senhor a Ciro, seu ungido, cuja mão direita ele fortalecerá. Diante dele, reis poderosos ficarão paralisados de medo; os portões de suas fortalezas se abrirão e nunca mais se fecharão.

2Assim diz ele: "Irei à sua frente, Ciro, e tornarei planos os montes; quebrarei os portões de bronze e destruirei as trancas de ferro.

3Eu lhe darei tesouros escondidos na escuridão, sim, riquezas secretas. Farei isso para que saiba que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que chama você pelo nome.

que derruba o conhecimento dos sábios e o transforma em loucura,

26que executa as palavras de seus servos e cumpre as predições de seus mensageiros, que diz acerca de Jerusalém: Ela será habitada, e das cidades de Judá: Elas serão construídas, e de suas ruínas: Eu as restaurarei,

27que diz às profundezas aquáticas: Sequem-se, e eu secarei seus regatos,

28que diz acerca de Ciro: Ele é meu pastor, e realizará tudo o que me agrada; ele dirá acerca de Jerusalém: 'Seja reconstruída', e do templo: 'Sejam lançados os seus alicerces'.

Isaías 45

1"Assim diz o Senhor ao seu ungido: a Ciro, cuja mão direita eu seguro com firmeza para subjugar as nações diante dele e arrancar a armadura de seus reis, para abrir portas diante dele, de modo que as portas não estejam trancadas:

2Eu irei adiante de você e aplainarei montes; derrubarei portas de bronze e romperei trancas de ferro.

3Darei a você os tesouros das trevas, riquezas armazenadas em locais secretos, para que você saiba que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que o convoca pelo nome.

4 Por amor do meu servo Jacó e de Israel, meu escolhido, eu te chamei pelo teu nome e te pus o sobrenome, ainda que não me conheces.

5 Eu sou o SENHOR, e não há outro; além de mim não há Deus; eu te cingirei, ainda que não me conheces.

6 Para que se saiba, até ao nascente do sol e até ao poente, que além de mim não há outro; eu sou o SENHOR, e não há outro.

7 Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu, o SENHOR, faço todas estas coisas.

O Senhor é o Criador

8 Destilai, ó céus, dessas alturas, e as nuvens chovam justiça; abra-se a terra e produza a salvação, e juntamente com ela brote a justiça; eu, o SENHOR, as criei.

9 Ai daquele que contende com o seu Criador! E não passa de um caco de barro entre outros cacos. Acaso, dirá o barro ao que lhe dá forma: Que fazes? Ou: A tua obra não tem alça.

4 Por amor de meu servo Jacó e de Israel, meu eleito, eu a ti te chamarei pelo teu nome; pus-te o teu sobrenome, ainda que não me conhecesses.

5 Eu sou o Senhor, e não há outro; fora de mim, não há deus; eu te cingirei, ainda que tu me não conheças.

6 Para que se saiba desde o nascente do sol e desde o poente que fora de mim não há outro; eu sou o Senhor, e não há outro.

7 Eu formo a luz e crio as trevas; eu faço a paz e crio o mal; eu, o Senhor, faço todas essas coisas.

8 Destilai vós, céus, dessas alturas, e as nuvens chovam justiça; abra-se a terra, e produza-se salvação, e a justiça frutifique juntamente; eu, o Senhor, as criei.

9 Ai daquele que contende com o seu Criador, caco entre outros cacos de barro! Porventura, dirá o barro ao que o formou: Que fazes? Ou a tua obra: Não tens mãos?

4 Foi por causa do meu servo Jacó, por causa de Israel, o meu escolhido que Eu te convoquei pelo teu nome, e te concedo um título de grande honra, embora tu não reconheças quem sou.

5 Eis que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR, e não existe nenhum outro; além da minha pessoa não há Deus! Eu te cinjo e te concedo poder, ainda que não percebas quem sou.

6 Para que saibam todos, que do nascente ao poente, não há ninguém além de mim. Eu Sou o Eterno, e não existe nenhum outro!

7 Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; Eu, *Yahweh*, faço absolutamente tudo!

8 "Gotejai, ó mais elevados céus, fazei com que chova justiça; derramem-na em abundância as nuvens. Abra-se a terra e produza a Salvação, ao mesmo tempo faça a terra brotar a retidão! Eu, *Yahweh*, o SENHOR, a criei.

9 Ai daquele que peleja contra o seu Criador, daquele que não passa de um mísero caco entre os muitos cacos espalhados pelo chão. Porventura o barro pode reclamar ao oleiro: 'Que é isto que estás modelando?' Será que a obra que fazes pode protestar: 'Tens experiência? Mostra as tuas mãos!'

4"Foi por causa de Jacó, meu servo, Israel, meu escolhido, que o chamei para realizar essa tarefa. Por isso o chamei pelo nome, quando você não me conhecia.

5Eu sou o Senhor; não há outro Deus. Eu o preparei para a batalha, embora você não me conheça,

6para que todo o mundo, de leste a oeste, saiba que não há outro Deus; eu sou o Senhor, e não há outro.

7Formo a luz e crio as trevas, trago a paz e crio a calamidade; eu, o Senhor, faço essas coisas.

8"Abram-se, ó céus, e derramem justiça. Abra-se a terra, para que brote a salvação e, com ela, a justiça; eu, o Senhor, as criei.

9"Que aflição espera quem contesta seu Criador! Acaso o pote de barro discute com o oleiro? O barro argumenta com aquele que lhe dá forma e diz: 'Você não está fazendo direito!' ou exclama: 'Você não sabe trabalhar!'?

4Por amor de meu servo Jacó, de meu escolhido Israel, eu o convoco pelo nome e concedo a você um título de honra, embora você não me reconheça.

5Eu sou o Senhor, e não há nenhum outro; além de mim não há Deus. Eu o fortalecerei, ainda que você não tenha me admitido,

6de forma que do nascente ao poente saibam todos que não há ninguém além de mim. Eu sou o Senhor, e não há nenhum outro.

7Eu formo a luz e crio as trevas, promovo a paz e causo a desgraça; eu, o Senhor, faço todas essas coisas.

8"Vocês, céus elevados, façam chover justiça; derramem-na as nuvens. Abra-se a terra, brote a salvação, cresça a retidão com ela; eu, o Senhor, a criei.

9"Ai daquele que contende com seu Criador, daquele que não passa de um caco entre os cacos no chão. Acaso o barro pode dizer ao oleiro: 'O que você está fazendo?' Será que a obra que você faz pode dizer: 'Você não tem mãos?'

10 Ai daquele que diz ao pai: Por que geras? E à mulher: Por que dás à luz?

11 Assim diz o SENHOR, o Santo de Israel, aquele que o formou: Quereis, acaso, saber as coisas futuras? Quereis dar ordens acerca de meus filhos e acerca das obras de minhas mãos?
12 Eu fiz a terra e criei nela o homem; as minhas mãos estenderam os céus, e a todos os seus exércitos dei as minhas ordens.

13 Eu, na minha justiça, suscitei a Ciro e todos os seus caminhos endireitarei; ele edificará a minha cidade e libertará os meus exilados, não por preço nem por presentes, diz o SENHOR dos Exércitos.

14 Assim diz o SENHOR: A riqueza do Egito, e as mercadorias da Etiópia, e os sabeus, homens de grande estatura, passarão ao teu poder e serão teus; seguir-te-ão, irão em grilhões, diante de ti se prostrarão e te farão as suas súplicas, dizendo: Só contigo está Deus, e não há outro que seja Deus.

15 Verdadeiramente, tu és Deus misterioso, ó Deus de Israel, ó Salvador.
16 Envergonhar-se-ão e serão confundidos todos eles; cairão, à uma, em ignomínia os que fabricam ídolos.

10 Ai daquele que diz ao pai: Que é o que geras? E à mulher: Que dás tu à luz?

11 Assim diz o Senhor, o Santo de Israel, aquele que o formou: Perguntai-me as coisas futuras; demandai-me acerca de meus filhos e acerca da obra das minhas mãos.
12 Eu fiz a terra e criei nela o homem; eu o fiz; as minhas mãos estenderam os céus e a todos os seus exércitos dei as minhas ordens.

13 Eu o despertei em justiça e todos os seus caminhos endireitarei; ele edificará a minha cidade e soltará os meus cativos não por preço nem por presentes, diz o Senhor dos Exércitos.

14 Assim diz o Senhor: O trabalho do Egito, e o comércio dos etíopes, e os sabeus, homens de alta estatura, se passarão para ti e serão teus; irão atrás de ti, virão em grilhões e diante de ti se prostrarão; far-te-ão as suas súplicas, dizendo: Deveras Deus está em ti, e nenhum outro deus há mais.

15 Verdadeiramente, tu és o Deus que te ocultas, o Deus de Israel, o Salvador.
16 Envergonhar-se-ão e também se confundirão todos; cairão juntamente na afronta os que fabricam imagens.

10 Ai daquele que se insurge contra seu pai, alegando: 'Que é isto que gerastes?' Ou se volta contra a própria mãe dizendo: 'Que é que dás à luz?'

11 Assim, pois, declara *Yahweh*, o SENHOR, o Santíssimo de Israel, o teu Criador: Vós me perguntais sobre os eventos futuros? Quereis saber sobre meus filhos e sobre a obra das minhas mãos?

12 Eu é que fiz a terra e nela criei o ser humano. As minhas mãos estenderam os céus e a todo o seu exército dei ordens.

13 Eu o despertei em justiça e aplainarei todos os seus caminhos. Ele reedificará a minha cidade e libertará os meus exilados; não exigirá pagamento algum, nem pedirá qualquer recompensa, diz o Eterno dos Exércitos.

14 Assim diz *Yahweh*: A riqueza do Egito e as mercadorias de Cuxe, da Etiópia, e aqueles sabeus, gente alta e forte que é o povo de Sebá, passarão para o teu lado, serão de tua propriedade e te seguirão. Virão acorrentados e se prostrarão diante de ti, e te implorarão: 'Em verdade Deus está contigo, e não há outro, não existe nenhum outro Deus!'"

15 Com certeza, tu és um Deus que te escondes, ó Deus de Israel, o Salvador.

16 Todos os que modelam e anunciam ídolos haverão de ser humilhados e de se decepcionar; juntos, cairão frustrados.

10Que terrível seria se uma criança dissesse ao pai: 'Por que você me gerou?', e à mãe: 'Por que me trouxe ao mundo?'".

11Assim diz o Senhor, o Santo de Israel e seu Criador: "Querem questionar o que farei por meus filhos? Querem dar ordens a respeito do que minhas mãos fizeram?

12Eu fiz a terra e criei os seres humanos para nela habitarem. Com minhas mãos, estendi os céus, e todas as estrelas estão às minhas ordens.
13Levantarei esse homem para que cumpra meu justo propósito e guiarei suas ações. Ele restaurará minha cidade e libertará meu povo cativo, sem exigir recompensa nem tributo. Eu, o Senhor dos Exércitos, falei!".

Conversão futura dos gentios

14Assim diz o Senhor: "Você governará os egípcios, os etíopes e os sabeus. Eles lhe trarão toda a sua mercadoria, e ela será sua. Caminharão atrás de você, como prisioneiros acorrentados; cairão de joelhos à sua frente e dirão: 'Deus está com você, e ele é o único Deus; não há outro além dele'".

15De fato, ó Deus de Israel, nosso Salvador, tu ages de formas misteriosas.

16Todos os artesãos que fazem ídolos serão humilhados; juntos, serão envergonhados.

10Ai daquele que diz a seu pai: 'O que você gerou?', ou à sua mãe: 'O que você deu à luz?'

11"Assim diz o Senhor, o Santo de Israel, o seu Criador: A respeito de coisas vindouras, você me pergunta sobre meus filhos, ou me dá ordens sobre o trabalho de minhas mãos?

12Fui eu que fiz a terra e nela criei a humanidade. Minhas próprias mãos estenderam os céus; eu dispus o seu exército de estrelas.
13Eu levantarei este homem em minha retidão: farei direitos todos os seus caminhos. Ele reconstruirá minha cidade e libertará os exilados, sem exigir pagamento nem qualquer recompensa, diz o Senhor dos Exércitos".

14Assim diz o Senhor: "Os produtos do Egito e as mercadorias da Etiópia, e aqueles altos sabeus, passarão para o seu lado e pertencerão a você, ó Jerusalém; eles a seguirão, acorrentados, passarão para o seu lado. Eles se inclinarão diante de você e implorarão a você, dizendo: 'Certamente Deus está com você, e não há outro; não há nenhum outro Deus' ".

15Verdadeiramente tu és um Deus que se esconde, ó Deus e Salvador de Israel.

16Todos os que fazem ídolos serão envergonhados e constrangidos; juntos cairão em constrangimento.

17 Israel, porém, será salvo pelo SENHOR com salvação eterna; não sereis envergonhados, nem confundidos em toda a eternidade.

18 Porque assim diz o SENHOR, que criou os céus, o Deus que formou a terra, que a fez e a estabeleceu; que não a criou para ser um caos, mas para ser habitada: Eu sou o SENHOR, e não há outro.

O Senhor e os ídolos

19 Não falei em segredo, nem em lugar algum de trevas da terra; não disse à descendência de Jacó: Buscai-me em vão; eu, o SENHOR, falo a verdade e proclamo o que é direito.

20 Congregai-vos e vinde; chegai-vos todos juntos, vós que escapastes das nações; nada sabem os que carregam o lenho das suas imagens de escultura e fazem súplicas a um deus que não pode salvar.

21 Declarai e apresentai as vossas razões. Que tomem conselho uns com os outros. Quem fez ouvir isto desde a antiguidade? Quem desde aquele tempo o anunciou? Porventura, não o fiz eu, o SENHOR? Pois não há outro Deus, senão eu, Deus justo e Salvador não há além de mim.

17 Mas Israel é salvo pelo Senhor, com uma eterna salvação; pelo que não sereis envergonhados, nem confundidos em todas as eternidades.

18 Porque assim diz o Senhor que tem criado os céus, o Deus que formou a terra e a fez; ele a estabeleceu, não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada: Eu sou o Senhor, e não há outro.

19 Não falei em segredo, nem em lugar algum escuro da terra; não disse à descendência de Jacó: Buscai-me em vão; eu sou o Senhor, que falo a justiça e anuncio coisas retas.

20 Congregai-vos e vinde; chegai-vos juntos, vós que escapastes das nações; nada sabem os que conduzem em procissão as suas imagens de escultura, feitas de madeira, e rogam a um deus que não pode salvar.

21 Anunciai, e chegai-vos, e tomai conselho todos juntos; quem fez ouvir isso desde a antiguidade? Quem, desde então, o anunciou? Porventura, não sou eu, o Senhor? E não há outro Deus senão eu; Deus justo e Salvador, não há fora de mim.

17 Mas Israel será salvo por *Yahweh* com uma Salvação eterna; não sereis jamais envergonhados nem decepcionados, por toda a eternidade!

18 Porquanto assim declara *Yahweh*, que criou os céus, o Deus que formou a terra, que a fez e a estabeleceu; ele não a criou para permanecer vazia, mas para estar habitada: Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR, e não outro!

19 Não falei em segredo, nem em algum lugar obscuro da terra; não disse à descendência de Jacó: Buscai-me por nada, sem sentido. Ora, Eu, *Yahweh*, falo a verdade; Eu proclamo o que é correto.

20 Reuni-vos e vinde agora mesmo! Chegai-vos todos juntos, vós os que escapastes às nações! São pessoas desprovidas do verdadeiro conhecimento todos aqueles que levam de um lado para outro imagens de madeira e outros materiais, que rogam e suplicam a deuses que não têm qualquer capacidade para ouvir e, tampouco, podem salvar alguém.

21 Anunciai, trazei as vossas provas e razões. Que tomem conselho uns com os outros. Quem fez ouvir isto desde os tempos antigos? Quem desde aquele tempo o proclamou? Porventura, não o fiz Eu, *Yahweh*? Pois não há outro Deus, senão Eu; Deus justo e Salvador não existe outro além de mim.

17Mas o Senhor salvará o povo de Israel com salvação permanente; nunca mais serão humilhados e envergonhados.

18Pois o Senhor é Deus; criou os céus e a terra e pôs todas as coisas no devido lugar. Fez o mundo para ser habitado, e não para ser um lugar de vazio e caos. Ele diz: "Eu sou o Senhor, e não há outro.

19Não sussurro coisas obscuras em algum canto escondido, nem teria dito ao povo de Israel que me buscasse se não fosse possível me encontrar. Eu, o Senhor falo apenas a verdade e declaro somente o que é certo.

20"Reúnam-se e venham, fugitivos de nações vizinhas! Como são tolos os que levam consigo seus ídolos de madeira e oram a deuses que não podem salvar!

21Consultem uns aos outros e defendam sua causa, juntem-se e decidam o que dizer. Quem anunciou essas coisas tanto tempo atrás? Quem lhes disse o que aconteceria? Não fui eu, o Senhor? Pois não há outro Deus além de mim, Deus justo e Salvador; não há outro além de mim.

17Mas Israel será salvo pelo Senhor com uma salvação eterna; vocês jamais serão envergonhados ou constrangidos, por toda a eternidade.

18Pois assim diz o Senhor, que criou os céus, ele é Deus; que moldou a terra e a fez, ele a estabeleceu; não a criou para estar vazia, mas a formou para ser habitada; ele diz: "Eu sou o Senhor, e não há nenhum outro.

19Não falei secretamente, de algum lugar numa terra de trevas; eu não disse aos descendentes de Jacó: Procurem-me à toa. Eu, o Senhor, falo a verdade; eu anuncio o que é certo.

20"Ajuntem-se e venham; reúnam-se, vocês, fugitivos das nações. São ignorantes aqueles que levam de um lado para outro imagens de madeira, que oram a deuses que não podem salvar.

21Declarem o que deve ser, apresentem provas. Que eles juntamente se aconselhem. Quem há muito predisse isto, quem o declarou desde o passado distante? Não fui eu, o Senhor? E não há outro Deus além de mim, um Deus justo e salvador; não há outro além de mim.

22 Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra; porque eu sou Deus, e não há outro.
23 Por mim mesmo tenho jurado; da minha boca saiu o que é justo, e a minha palavra não tornará atrás. Diante de mim se dobrará todo joelho, e jurará toda língua.
24 De mim se dirá: Tão-somente no SENHOR há justiça e força; até ele virão e serão envergonhados todos os que se irritarem contra ele.
25 Mas no SENHOR será justificada toda a descendência de Israel e nele se gloriará.

Isaías 46

A queda dos ídolos da Babilônia

1 Bel se encurva, Nebo se abaixa; os ídolos são postos sobre os animais, sobre as bestas; as cargas que costumáveis levar são canseira para as bestas já cansadas.

2 Esses deuses juntamente se abaixam e se encurvam, não podem salvar a carga; eles mesmos entram em cativeiro.

3 Ouvi-me, ó casa de Jacó e todo o restante da casa de Israel; vós, a quem desde o nascimento carrego e levo nos braços desde o ventre materno.

22 Olhai para mim e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro.
23 Por mim mesmo tenho jurado; saiu da minha boca a palavra de justiça e não tornará atrás: que diante de mim se dobrará todo joelho, e por mim jurará toda língua.
24 De mim se dirá: Deveras no Senhor há justiça e força; até ele virão, mas serão envergonhados todos os que se irritarem contra ele.
25 Mas no Senhor será justificada e se gloriará toda a descendência de Israel.

Isaías 46

A queda dos ídolos da Babilônia

1 Já abatido está Bel, Nebo já se encurvou, os seus ídolos são postos sobre os animais, sobre as bestas; as cargas dos vossos fardos são canseira para as bestas já cansadas.

2 Juntamente se encurvaram e se abateram; não puderam livrar-se da carga, mas a sua alma entrou em cativeiro.

3 Ouvi-me, ó casa de Jacó e todo o resíduo da casa de Israel; vós, a quem trouxe nos braços desde o ventre e levei desde a madre.

22 Olhai para minha pessoa e sede salvos vós; todos os limites da terra; porquanto Eu Sou Deus, e não há outro.
23 Por mim mesmo tenho jurado; da minha boca saiu o que é justo e a minha Palavra não tornará atrás. Diante de mim se dobrará todo joelho, e jurará toda língua.
24 De mim se comentará: Tão somente em *Yahweh* há retidão, justiça e poder; até ele virão e serão humilhados todos os que se revoltarem contra ele.
25 Mas em *Yahweh*, o SENHOR, serão declarados justos todos os descendentes de Israel e nele exultarão com grande júbilo!

Isaías 46

A queda dos ídolos da Babilônia

1 Bel, Marduque, que significa "senhor" na língua dos caldeus, se inclina. Nabu, Nebo, deus do saber, lança-se por terra; os seus ídolos não passam de animais de carga e gado desde o seu nascimento. As imagens que são transportadas de um lado para o outro são pesadas, um fardo para seus exaustos devotos.

2 Juntos se abaixam e se encurvam; não conseguem salvar o fardo; eles mesmos foram conduzidos ao cativeiro.

3 Ouvi-me, vós, da casa e descendência de Jacó, vós, a quem tenho carregado desde o ventre materno e segurado desde o nascimento, ouvi-me!

22 Que todo o mundo se volte para mim para ser salvo! Pois eu sou Deus, e não há nenhum outro.
23 Jurei por meu próprio nome, disse o que é justo e não voltarei atrás em minha palavra: Diante de mim todo joelho se dobrará, e toda língua me declarará lealdade".
24 O povo dirá: "O Senhor é a única fonte de minha justiça e força". E todos que contra ele se iraram virão até ele e serão envergonhados.
25 No Senhor, todas as gerações de Israel serão justificadas e nele se gloriarão.

Isaías 46

Os falsos deuses da Babilônia

1 Bel e Nebo, os deuses da Babilônia, se curvam enquanto são postos no chão. São transportados em carros de boi, e os pobres animais tropeçam por causa do peso;

2 tanto os ídolos como seus donos se curvam. Os deuses não podem proteger o povo, e o povo não pode proteger os deuses; vão juntos para o cativeiro.

3 "Ouçam-me, descendentes de Jacó, todos vocês que restam em Israel. Eu os carreguei desde que nasceram, cuidei de vocês desde que estavam no ventre.

22 "Voltem-se para mim e sejam salvos, todos vocês, confins da terra; pois eu sou Deus, e não há nenhum outro.
23 Por mim mesmo eu jurei, a minha boca pronunciou com toda a integridade uma palavra que não será revogada: Diante de mim todo joelho se dobrará; junto a mim toda língua jurará.
24 Dirão a meu respeito: 'Somente no Senhor estão a justiça e a força' ". Todos os que o odeiam virão a ele e serão envergonhados.
25 Mas no Senhor todos os descendentes de Israel serão considerados justos e exultarão.

Isaías 46

Os Deuses da Babilônia

1 Bel se inclina, Nebo se abaixa; os seus ídolos são levados por animais de carga. As imagens que são levadas por aí são pesadas, um fardo para os exaustos.

2 Juntos eles se abaixam e se inclinam; incapazes de salvar o fardo, eles mesmos vão para o cativeiro.

3 "Escute-me, ó casa de Jacó, todos vocês que restam da nação de Israel, vocês, a quem tenho sustentado desde que foram concebidos, e que tenho carregado desde o seu nascimento.

4 Até à vossa velhice, eu serei o mesmo e, ainda até às cãs, eu vos carregarei; já o tenho feito; levar-vos-ei, pois, carregar-vos-ei e vos salvarei.

5 A quem me compararеis para que eu lhe seja igual? E que coisa semelhante confrontareis comigo?

6 Os que gastam o ouro da bolsa e pesam a prata nas balanças assalariam o ourives para que faça um deus e diante deste se prostram e se inclinam.

7 Sobre os ombros o tomam, levam-no e o põem no seu lugar, e aí ele fica; do seu lugar não se move; recorrem a ele, mas nenhuma resposta ele dá e a ninguém livra da sua tribulação.

8 Lembrai-vos disto e tende ânimo; tomai-o a sério, ó prevaricadores.

9 Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim;

10 que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade;

4 E até à velhice eu serei o mesmo e ainda até às cãs eu vos trarei; eu o fiz, e eu vos levarei, e eu vos trarei e vos guardarei.

5 A quem me fareis semelhante, e com quem me igualareis, e me compararеis, para que sejamos semelhantes?

6 Gastam o ouro da bolsa e pesam a prata nas balanças; assalariam o ourives, e ele faz um deus, e diante dele se prostram e se inclinam.

7 Sobre os ombros o tomam, o levam e o põem no seu lugar; ali está, do seu lugar não se move; e, se recorrem a ele, resposta nenhuma dá, nem livra ninguém da sua tribulação.

8 Lembrai-vos disso e tende ânimo; reconduzi-o ao coração, ó prevaricadores.

9 Lembrai-vos das coisas passadas desde a antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim;

10 que anuncio o fim desde o princípio e, desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade;

4 Eu serei o mesmo até quando os vossos cabelos brancos chegarem e ainda na idade avançada Eu vos sustentarei; Eu vos criei e vos conduzirei; sim, Eu vos levarei e vos livrarei.

5 Com quem me compararеis? A quem me igualareis e considerareis semelhante a mim para que possamos ser comparados?

6 Há os que tiram ouro da sua bolsa e pesam prata na balança, contratam um ourives para lhes fazer um deus, prostram-se diante desse ídolo e lhe prestam culto e adoração.

7 Em seguida, põem-no sobre os ombros e carregam-no, colocam-no em um espaço reservado para que ali permaneça imóvel, sem se mexer da sua posição. Por mais que alguém o chame, ele não dá qualquer resposta, não tem reação, os deuses são incapazes de salvar quem quer que seja das suas aflições!

8 Lembrai-vos disso e considerai; trazei-o à memória, ó transgressores.

9 Recordai-vos dos acontecimentos passados há muito tempo, porque Eu Sou Deus e não há outro! Sim, somente Eu Sou Deus e nada nem ninguém a mim se compara!

10 Desde o princípio anunciei o futuro, desde a antiguidade, aquilo que ainda não acontecera. Eu afirmo: O meu propósito

4Serei o seu Deus por toda a sua vida, até que seus cabelos fiquem brancos. Eu os criei e cuidarei de vocês, eu os carregarei e os salvarei.

5“A quem vocês me compararão? Que imagem usarão para me representar?

6Alguns gastam seu ouro e sua prata e contratam um artesão para lhes fazer um deus; então se curvam diante dele e o adoram!

7Levam-no consigo sobre os ombros e, quando o põem no lugar, ali ele fica; não pode nem mesmo se mexer! Quando alguém lhe faz uma oração, ele não responde; não pode livrar as pessoas de suas aflições.

8“Não se esqueçam disto; tenham-no em mente! Lembrem-se bem, ó rebeldes!

9Lembrem-se do que fiz no passado, pois somente eu sou Deus; eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim.

10Só eu posso lhes anunciar, desde já, o que acontecerá no futuro. Todos os meus planos se cumprirão, pois faço tudo que desejo.

4Mesmo na sua velhice, quando tiverem cabelos brancos, sou eu aquele, aquele que os susterá. Eu os fiz e eu os levarei; eu os sustentarei e eu os salvarei.

5“Com quem vocês vão comparar-me ou a quem me considerarão igual? A quem vocês me assemelharão para que sejamos comparados?

6Alguns derramam ouro de suas bolsas e pesam prata na balança; contratam um ourives para transformar isso num deus, inclinam-se e o adoram.

7Erguem-no ao ombro e o carregam; põem-no em pé em seu lugar, e ali ele fica. Daquele local não consegue se mexer. Embora alguém o invoque, ele não responde; é incapaz de salvá-lo de seus problemas.

8“Lembrem-se disso, gravem-no na mente, acolham no íntimo, ó rebeldes.

9Lembrem-se das coisas passadas, das coisas muito antigas! Eu sou Deus, e não há nenhum outro; eu sou Deus, e não há nenhum como eu.

10Desde o início faço conhecido o fim, desde tempos remotos, o que ainda virá. Digo: Meu propósito permanecerá em pé, e farei tudo o que me agrada.

11 que chamo a ave de rapina desde o Oriente e de uma terra longínqua, o homem do meu conselho. Eu o disse, eu também o cumprirei; tomei este propósito, também o executarei.

12 Ouvi-me vós, os que sois de obstinado coração, que estais longe da justiça.

13 Faço chegar a minha justiça, e não está longe; a minha salvação não tardará; mas estabelecerei em Sião o livramento e em Israel, a minha glória.

Isaías 47

A queda de Babilônia

1 Desce e assenta-te no pó, ó virgem filha de Babilônia; assenta-te no chão, pois já não há trono, ó filha dos caldeus, porque nunca mais te chamarás a mimosa e delicada.

2 Toma a mó e mói a farinha; tira o teu véu, ergue a cauda da tua vestidura, desnuda as pernas e atravessa os rios.

3 As tuas vergonhas serão descobertas, e se verá o teu opróbrio; tomarei vingança e não pouparei a homem algum.

4 Quanto ao nosso Redentor, o SENHOR dos Exércitos é seu nome, o Santo de Israel.

5 Assenta-te calada e entra nas trevas, ó filha dos caldeus, porque nunca mais serás chamada senhora de reinos.

11 que chamo a ave de rapina desde o Oriente e o homem do meu conselho, desde terras remotas; porque assim o disse, e assim acontecerá; eu o determinei e também o farei.

12 Ouvi-me, ó duros de coração, vós que estais longe da justiça.

13 Faço chegar a minha justiça, e não estará ao longe, e a minha salvação não tardará; mas estabelecerei em Sião a salvação e em Israel, a minha glória.

Isaías 47

A queda de Babilônia

1 Desce, e assenta-te no pó, ó virgem filha de Babilônia; assenta-te no chão; já não há trono, ó filha dos caldeus, porque nunca mais serás chamada a tenra, nem a delicada.

2 Toma a mó e mói a farinha; descobre a cabeça, descalça os pés, descobre as pernas e passa os rios.

3 A tua vergonha se descobrirá, e ver-se-á o teu opróbrio; tomarei vingança e não farei acepção de homem algum.

4 O nome do nosso Redentor é o Senhor dos Exércitos, o Santo de Israel.

5 Assenta-te silenciosa e entra nas trevas, ó filha dos caldeus, porque nunca mais serás chamada senhora de reinos.

será realizado, certamente farei tudo o que me apraz.

11 Chamo do Oriente uma ave de rapina, de uma terra distante o homem da minha escolha. Eu o disse, Eu o executarei, Eu o delineei, Eu assim cumprirei a minha vontade!

12 Vós, de coração incrédulo e rebelde, que estais distantes da justiça, ouvi-me!

13 Eis que faço chegar a minha Justiça e ela não está longe; a minha Salvação não tardará; mas estabelecerei a Salvação em Tsión, Sião, e a minha Glória em Israel.

Isaías 47

A queda de Babilônia

1 "Desce e assenta-te no pó, ó Filha, a Virgem Cidade de Babilônia; senta-te no chão sem um trono, Filha dos caldeus, dos babilônicos; porquanto nunca mais te chamarão elegante e delicada!

2 Toma grandes pedras de moinho e faze a tua própria farinha; tira o teu véu, ergue a cauda de tuas longas vestes e descobre as tuas pernas, atravessa os riachos.

3 Apareça a tua nudez, seja vista a tua vergonha; eu me vingarei; não pouparei pessoa alguma!"

4 O nosso Redentor, *Yahweh* dos Exércitos é o seu Nome, é o Santíssimo de Israel, declara:

5 "Senta-te em silêncio, refugia-te nas trevas, cidade dos babilônios, porque

11Chamarei do leste uma ave de rapina veloz, um líder de uma terra distante, para que cumpra minhas ordens. O que eu disse, isso farei.

12"Ouça-me, povo teimoso que está longe da justiça.

13Pois estou pronto para endireitar as coisas, não no futuro distante, mas agora! Estou pronto para salvar Sião e para mostrar minha glória a Israel."

Isaías 47

Queda da Babilônia

1"Desça, ó Babilônia, e sente-se no pó, pois chegaram ao fim seus dias no trono. A bela Babilônia nunca voltará a ser princesa encantadora e delicada.

2Pegue as pedras de moer e faça farinha, remova seu véu e tire seu manto; exponha-se à vista de todos.

3Você ficará nua e envergonhada; eu me vingarei e não terei compaixão."

4Nosso Redentor, cujo nome é Senhor dos Exércitos, é o Santo de Israel.

5"Ó bela Babilônia, sente-se na escuridão e no silêncio; nunca mais será conhecida como rainha de reinos.

11Do oriente convoco uma ave de rapina; de uma terra bem distante, um homem para cumprir o meu propósito. O que eu disse, isso eu farei acontecer; o que planejei, isso farei.

12Escutem-me, vocês de coração obstinado, vocês que estão longe da retidão.

13Estou trazendo para perto a minha retidão, ela não está distante; e a minha salvação não será adiada. Concederei salvação a Sião, meu esplendor a Israel.

Isaías 47

A Queda de Babilônia

1"Desça, sente-se no pó, Virgem Cidade de Babilônia; sente-se no chão sem um trono, Filha dos babilônios. Você não será mais chamada mimosa e delicada.

2Apanhe pedras de moinho e faça farinha; retire o seu véu. Levante a saia, desnude as suas pernas e atravesse os riachos.

3Sua nudez será exposta e sua vergonha será revelada. Eu me vingarei; não pouparei ninguém."

4Nosso redentor, o Senhor dos Exércitos é o seu nome, é o Santo de Israel.

5"Sente-se em silêncio, entre nas trevas, cidade dos babilônios; você não será mais chamada rainha dos reinos.

		nunca mais tornarão a chamar-te rainha dos reinos.		
6 Muito me agastei contra o meu povo, profanei a minha herança e a entreguei na tua mão, porém não usaste com ela de misericórdia e até sobre os velhos fizeste mui pesado o teu jugo.	6 Muito me agastei contra o meu povo, tornei profana a minha herança e os entreguei nas tuas mãos; não usaste com eles de misericórdia e até sobre os velhos fizeste muito pesado o teu jugo.	6 Eu estava irado contra o meu povo, reduzi a minha herança à humilhação, entreguei-a nas tuas mãos, mas tu não usaste de misericórdia para com ela: até sobre os idosos impuseste o severo peso do teu jugo.	6Pois eu estava irado com meu povo escolhido e, para castigá-los, os entreguei em suas mãos. Mas você não teve compaixão deles e oprimiu até os idosos.	6Fiquei irado contra o meu povo e profanei minha herança; eu os entreguei nas suas mãos, e você não mostrou misericórdia para com eles. Mesmo sobre os idosos você pôs um jugo muito pesado.
7 E disseste: Eu serei senhora para sempre! Até agora não tomaste a sério estas coisas, nem te lembraste do seu fim.	7 E dizias: Eu serei senhora para sempre; até agora não tomaste estas coisas em teu coração, nem te lembraste do fim delas.	7 Certamente dizias: 'Eis que por todo o sempre hei de continuar a ser a grande senhora!' Todavia, não ponderaste tais palavras no teu coração, não refletiste sobre as consequências futuras desta tua atitude.	7Disse: 'Serei rainha para sempre!'. Não refletiu sobre suas ações, nem pensou nas consequências.	7Você disse: 'Continuarei sempre sendo a rainha eterna!' Mas você não ponderou estas coisas, nem refletiu no que poderia acontecer.
8 Ouve isto, pois, tu que és dada a prazeres, que habitas segura, que dizes contigo mesma: Eu só, e além de mim não há outra; não ficarei viúva, nem conhecerei a perda de filhos.	8 Agora, pois, ouve isto, tu que és dada a delícias, que habitas tão segura, que dizes no teu coração: Eu sou, e fora de mim não há outra; não ficarei viúva, nem conhecerei a perda de filhos.	8 Portanto, ouvi isto, agora, ó criatura provocadora e libidinosa! Tu que te sentas despreocupada e preguiçosa e cogitas em tua sensação de segurança: "Ah! Eu sou a maior das rainhas e além de mim não há mais ninguém! Jamais me verei viúva, nem sofrerei com a morte dos meus filhos!'	8"Ouça isto, você que ama o prazer, que vive despreocupada, sentindo-se segura. Você diz: 'Sou a única, e não há outra; nunca serei viúva nem perderei meus filhos'.	8"Agora, então, escute, criatura provocadora, que age despreocupada e preguiçosamente em sua segurança e diz a si mesma: 'Somente eu, e mais ninguém. Jamais ficarei viúva nem sofrerei a perda de filhos'.
9 Mas ambas estas coisas virão sobre ti num momento, no mesmo dia, perda de filhos e viuvez; virão em cheio sobre ti, apesar da multidão das tuas feitiçarias e da abundância dos teus muitos encantamentos.	9 Mas ambas estas coisas virão sobre ti em um momento, no mesmo dia: perda de filhos e viuvez; em toda a sua força, virão sobre ti, por causa da multidão das tuas feitiçarias, por causa da abundância dos teus muitos encantamentos.	9 Pois bem, justamente sofrerás estas duas perdas em um só momento, durante um único dia: a perda dos filhos e a viuvez se abaterão sobre ti com todo o seu peso de dor, a despeito de tuas muitas feitiçarias e todos os teus poderosos prognósticos, sortilégios e encantamentos.	9Estas duas coisas lhe acontecerão no mesmo instante: ficará viúva e perderá seus filhos. Sim, essas calamidades virão sobre você, apesar de toda a sua feitiçaria e magia.	9Estas duas coisas acontecerão a você num mesmo instante, num único dia, perda de filhos e viuvez; virão sobre você com todo o seu peso, a despeito de suas muitas feitiçarias e de todas as suas poderosas palavras de encantamento.
10 Porque confiaste na tua maldade e disseste: Não há quem me veja. A tua sabedoria e a tua ciência, isso te fez desviar, e disseste contigo mesma: Eu só, e além de mim não há outra.	10 Porque confiaste na tua maldade e disseste: Ninguém me pode ver; a tua sabedoria e a tua ciência, isso te fez desviar, e disseste no teu coração: Eu sou, e fora de mim não há outra.	10 Depositaste a tua confiança na tua malignidade e afirmaste: 'Não há quem descubra o que faço às escondidas!' O teu próprio saber e a tua ciência te seduziram e enganaram, e assim imaginaste no teu	10"Sentia-se segura em sua maldade e dizia: 'Ninguém me vê'. Sua sabedoria e seu conhecimento a enganavam, e pensava: 'Sou a única, não há outra'.	10Você confiou em sua impiedade e disse: 'Ninguém me vê'. Sua sabedoria e seu conhecimento a enganam quando você diz a si mesma: 'Somente eu, e mais ninguém além de mim'.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		coração: ‘Eu sou a maior. Não há ninguém além de mim!’		
11 Pelo que sobre ti virá o mal que por encantamentos não saberás conjurar; tal calamidade cairá sobre ti, da qual por expiação não te poderás livrar; porque sobre ti, de repente, virá tamanha desolação, como não imaginavas.	11 Pelo que sobre ti virá mal de que não saberás a origem, e tal destruição cairá sobre ti, que a não poderás afastar; porque virá sobre ti de repente tão tempestuosa desolação, que a não poderás conhecer.	11 A desgraça, pois, te buscará e te alcançará, e não saberás como esconjurá-la. Eis que cairá sobre ti um mal do qual não poderás livrar-se mediante qualquer pagamento de resgate; uma catástrofe que não te será possível antever desabará sobre a tua cabeça.	11Por isso a desgraça a alcançará, e você não poderá evitá-la com encantamentos. A calamidade cairá sobre você, e não terá como comprar seu livramento. Uma catástrofe a atingirá de repente, e não estará preparada para ela.	11A desgraça a alcançará e você não saberá como esconjurá-la. Cairá sobre você um mal do qual você não poderá proteger-se com um resgate; uma catástrofe que você não pode prever cairá repentinamente sobre você.
12 Deixa-te estar com os teus encantamentos e com a multidão das tuas feitiçarias em que te fatigaste desde a tua mocidade; talvez possas tirar proveito, talvez, com isso, inspirar terror.	12 Deixa-te estar com os teus encantamentos e com a multidão das feitiçarias em que trabalhaste desde a tua mocidade, a ver se podes tirar proveito ou se, porventura, te podes fortificar.	12 Persiste, pois, com tuas palavras mágicas de encantamento e na multidão dos teus sortilégios e feitiçarias, com as quais te fatigaste desde a tua infância. Será que conseguirás tirar de todos eles um mínimo proveito que seja? Talvez provocar ou inspirar algum pavor em alguém?	12“Use sua magia! Use os encantamentos a que se dedicou todos esses anos! Talvez eles tenham algum proveito, talvez assustem alguém.	12“Continue, então, com suas palavras mágicas de encantamento e com suas muitas feitiçarias, nas quais você tem se afadigado desde a infância. Talvez você consiga, talvez provoque pavor.
13 Já estás cansada com a multidão das tuas consultas! Levantem-se, pois, agora, os que dissecam os céus e fitam os astros, os que em cada lua nova te predizem o que há de vir sobre ti.	13 Cansaste-te na multidão dos teus conselhos; levantem-se, pois, agora, os agoureiros dos céus, os que contemplavam os astros, os prognosticadores das luas novas, e salvem-te do que há de vir sobre ti.	13 Ora, todos os conselhos que recebeste só serviram para te deixar exausta! Solicita a presença de teus astrólogos, aqueles contempladores de estrelas que costumam alardear seus presságios de mês a mês, que eles te salvem da sina que já se encaminha sobre ti;	13Você está cansada de tantos conselhos; onde estão seus astrólogos, que observam as estrelas e fazem previsões todos os meses? Que se levantem e a salvem do que o futuro lhe reserva!	13Todos os conselhos que você recebeu só a deixaram extenuada! Deixe seus astrólogos se apresentarem, aqueles fitadores de estrelas que fazem predições de mês a mês, que eles a salvem daquilo que está vindo sobre você;
14 Eis que serão como restolho, o fogo os queimará; não poderão livrar-se do poder das chamas; nenhuma brasa restará para se aquentarem, nem fogo, para que diante dele se assentem.	14 Eis que serão como a pragana, o fogo os queimará; não poderão salvar a sua vida do poder da labareda; ela não será um braseiro, para se aquentarem, nem fogo, para se assentarem junto dele.	14 Eles são como restolho e o fogo os consumirá a todos; eles não têm capacidade sequer para livrar-se a si mesmos do poder das chamas, pois tais chamas não são meros braseiros para se aquecerem, nem fogo brando para se sentarem tranquilamente em volta.	14Mas eles são como palha que queima no fogo; não podem salvar a si mesmos das chamas. Você não receberá deles ajuda alguma; a fogueira deles não aquece ninguém.	14sem dúvida eles são como restolho; o fogo os consumirá. Eles não podem nem mesmo salvar-se do poder das chamas. Aqui não existem brasas para aquecer ninguém; não há fogueira para a gente sentar-se ao lado.
15 Assim serão para contigo aqueles com quem te fatigaste; aqueles com quem negociaste desde a tua mocidade;	15 Assim serão para contigo aqueles com quem trabalhaste, os teus negociantes desde a tua mocidade; cada qual irá	15 Assim, isso é tudo o que tais místicos podem fazer por ti; estes com quem te afadigaste e com quem mantiveste	15Seus amigos, com quem você negociou desde a juventude, seguirão cada um o	15Isso é tudo o que eles podem fazer por você, esses com quem você se afadigou e com quem teve negócios escusos desde a

dispersar-se-ão, cambaleantes, cada qual pelo seu caminho; ninguém te salvará.

Isaías 48

Repreendida a infidelidade de Israel

1 Ouvi isto, casa de Jacó, que vos chamais pelo nome de Israel e saístes da linhagem de Judá, que jurais pelo nome do SENHOR e confessais o Deus de Israel, mas não em verdade nem em justiça.

2 (Da santa cidade tomam o nome e se firmam sobre o Deus de Israel, cujo nome é SENHOR dos Exércitos.)

3 As primeiras coisas, desde a antiguidade, as anunciei; sim, pronunciou-as a minha boca, e eu as fiz ouvir; de repente agi, e elas se cumpriram.

4 Porque eu sabia que eras obstinado, e a tua cerviz é um tendão de ferro, e tens a testa de bronze.

5 Por isso, to anunciei desde aquele tempo e to dei a conhecer antes que acontecesse, para que não dissesses: O meu ídolo fez estas coisas; ou: A minha imagem de escultura e a fundição as ordenaram.

vagueando pelo seu caminho; ninguém te salvará.

Isaías 48

Arrazoamento, admoestações e promessas de Deus para com Israel

1 Ouvi isto, casa de Jacó, que vos chamais pelo nome de Israel e saístes das águas de Judá, que jurais pelo nome do Senhor e fazeis menção do Deus de Israel, mas não em verdade nem em justiça.

2 E até da santa cidade tomam o nome e se firmam sobre o Deus de Israel; o Senhor dos Exércitos é o seu nome.

3 As primeiras coisas, desde a antiguidade, as anunciei; sim, pronunciou-as a minha boca, e eu as fiz ouvir; apressadamente as fiz, e passaram.

4 Porque eu sabia que eras duro, e a tua cerviz, um nervo de ferro, e a tua testa, de bronze.

5 Por isso, to anunciei desde então e to fiz ouvir antes que acontecesse, para que não dissesses: O meu ídolo fez estas coisas, ou a minha imagem de escultura, ou a minha imagem de fundição as mandou.

negócios escusos desde a tua meninice. Cada um deles segue em seu caminho de erros e maldades; não haverá quem te salve.

Isaías 48

Arrazoamento, admoestações e promessas de Deus para com Israel

1 "Ouvi isto, ó comunidade e descendência de Jacó, vós que sois chamados pelo nome de Israel, saídos da linhagem de Judá, que jurais pelo Nome de *Yahweh*, o SENHOR, e invocais o Deus de Israel, mas não em verdade nem em justiça.

2 Com efeito, tomam o nome até da Santa Cidade e se firmam sobre o Deus de Israel; *Yahweh* dos Exércitos é o seu Nome.

3 Desde a antiguidade anunciei os eventos que viriam a ocorrer; da minha boca é que tais notícias saíram e Eu fiz com que todos ficassem sabendo; então, de repente, agi, e eles se realizaram.

4 Pois Eu sempre soube o quanto és obstinado, que os tendões do teu pescoço são de ferro e a tua testa de bronze.

5 Por esse motivo, faz muito tempo que Eu anunciei e revelei a ti todos os fatos antes do seu cumprimento, para que não imaginasses: 'Ora, foram meus ídolos que fizeram isso e aquilo; minha imagem de madeira e meu deus fundido determinaram tais eventos.'

próprio caminho, e não haverá ninguém que a salve."

Isaías 48

O teimoso povo de Deus

1"Ouça-me, ó família de Jacó, vocês que são chamados pelo nome de Israel e vieram da linhagem de Judá. Escutem, vocês que juram em nome do Senhor e invocam o Deus de Israel, mas não em verdade e em justiça.

2Vocês se chamam de habitantes da cidade santa e dizem que confiam no Deus de Israel, cujo nome é Senhor dos Exércitos.

3Muito tempo atrás, eu lhes disse o que aconteceria; então agi de modo repentino, e todas as minhas previsões se cumpriram.

4Pois sei como vocês são teimosos; seu pescoço é rígido como ferro, e sua cabeça, dura como bronze.

5Por isso lhes falei o que aconteceria, anunciei de antemão o que faria, para que vocês não dissessem: 'Meus ídolos fizeram isso; minha imagem de madeira e meu deus de metal ordenaram que acontecesse!'.

infância. Cada um deles prossegue em seu erro; não há ninguém que possa salvá-la.

Isaías 48

Israel Obstinado

1"Escute isto, ó comunidade de Jacó, vocês que são chamados pelo nome de Israel e vêm da linhagem de Judá, vocês que fazem juramentos pelo nome do Senhor e invocam o Deus de Israel, mas não em verdade ou retidão;

2vocês que chamam a si mesmos cidadãos da cidade santa e dizem confiar no Deus de Israel; o Senhor dos Exércitos é o seu nome:

3Eu predisse há muito as coisas passadas, minha boca as anunciou, e eu as fiz conhecidas; então repentinamente agi, e elas aconteceram.

4Pois eu sabia quão obstinado você era; os tendões de seu pescoço eram ferro, a sua testa era bronze.

5Por isso há muito contei a você essas coisas; antes que acontecessem eu as anunciei a você para que você não pudesse dizer: 'Meus ídolos as fizeram; minha imagem de madeira e meu deus de metal as determinaram'.

6 Já o tens ouvido; olha para tudo isto; porventura, não o admites? Desde agora te faço ouvir coisas novas e ocultas, que não conhecias.

7 Apareceram agora e não há muito, e antes deste dia delas não ouviste, para que não digas: Eis que já o sabia.

8 Tu nem as ouviste, nem as conheceste, nem tampouco antecipadamente se te abriram os ouvidos, porque eu sabia que procederias mui perfidamente e eras chamado de transgressor desde o ventre materno.

9 Por amor do meu nome, retardarei a minha ira e por causa da minha honra me conterei para contigo, para que te não venha a exterminar.

10 Eis que te acrisolei, mas disso não resultou prata; provei-te na fornalha da aflição.

11 Por amor de mim, por amor de mim, é que faço isto; porque como seria profanado o meu nome? A minha glória, não a dou a outrem.

12 Dá-me ouvidos, ó Jacó, e tu, ó Israel, a quem chamei; eu sou o mesmo, sou o primeiro e também o último.

6 Já o tens ouvido; olha bem para tudo isto; porventura, não o anunciareis? Desde agora, te faço ouvir coisas novas e ocultas, que nunca conheceste.

7 Agora, são criadas e não desde então, e antes deste dia não as ouviste, para que não digas: Eis que já eu as sabia.

8 Nem tu as ouviste, nem tu as conheceste, nem tampouco desde então foi aberto o teu ouvido, porque eu sabia que procederias muito perfidamente e que eras prevaricador desde o ventre.

9 Por amor do meu nome, retardarei a minha ira e, por amor do meu louvor, me conterei para contigo, para que te não venha a cortar.

10 Eis que te purifiquei, mas não como a prata; provei-te na fornalha da aflição.

11 Por amor de mim, por amor de mim, o farei, porque como seria profanado o meu nome? E a minha glória não a darei a outrem.

12 Dá-me ouvidos, ó Jacó, e tu, ó Israel, a quem chamei; eu sou o mesmo, eu o primeiro, eu também o último.

6 Já ouviste e viste tudo isto, e vós, não haveis de admiti-lo? Contudo, desde agora te faço ouvir novas e grandes revelações, um saber até então em segredo passo a teu conhecimento.

7 Tais revelações foram criadas agora e não em tempos passados. Até hoje nada ouviste sobre elas, para que não cogites: 'Eu já tinha notícias delas!'

8 Mas tu não só não tinhas ouvido; antes, também nada imaginavas ou sabias; além de tudo, desde a antiguidade que o teu ouvido tem se fechado. Sei muito bem o quão és desleal e traiçoeiro; e que desde o berço te chamam: "rebelde".

9 Contudo, refreio minha ira por amor do meu próprio Nome e uso de ainda mais paciência para contigo por causa do meu louvor, a fim de que Eu não te extermine.

10 Eis que Eu mesmo te refinei, todavia, não como a prata; Eu te provei na fornalha da aflição.

11 Por amor de mim mesmo, por causa da minha própria pessoa, Eu faço o que faço! Como posso permitir que o meu Nome seja difamado? Ora, não dividirei minha glória com nenhum outro deus!"

12 "Dá-me ouvidos, ó Jacó, e tu, ó Israel, a quem chamei; Eu Sou o mesmo, sou o primeiro e também o último.

6Vocês ouviram minhas previsões e as viram se cumprir, mas não querem admitir. Agora lhes anuncio coisas novas, segredos que vocês ainda não conheciam.

7São coisas novíssimas, não do passado, para que não digam: 'Já sabíamos disso!'.

8"Sim, eu lhes falarei de coisas totalmente novas, sobre as quais nunca ouviram. Pois sei muito bem que são traidores, rebeldes desde que nasceram.

9Contudo, por causa do meu nome e minha honra, refrearei minha ira e não os exterminarei.

10Eu os purifiquei, não como a prata é purificada, mas na fornalha do sofrimento.

11Faço isso por minha própria causa, sim, por minha própria causa. Não permitirei que meu nome seja manchado e não repartirei minha glória com outros."

Libertos da Babilônia

12"Ouça-me, ó família de Jacó, Israel, meu escolhido! Somente eu sou Deus, o Primeiro e o Último.

6Você tem ouvido essas coisas; olhe para todas elas. Você não irá admiti-las? "De agora em diante eu contarei a você coisas novas, coisas ocultas, que você desconhece.

7Elas foram criadas agora, e não há muito tempo; você nunca as conheceu antes. Por isso você não pode dizer: 'Sim, eu as conhecia'.

8Você não tinha conhecimento nem entendimento; desde a antiguidade o seu ouvido tem se fechado. Sei quão traiçoeiro você é; desde o nascimento você foi chamado rebelde.

9Por amor do meu próprio nome eu adio a minha ira; por amor de meu louvor eu a contive, para que você não fosse eliminado.

10Veja, eu refinei você, embora não como prata; eu o provei na fornalha da aflição.

11Por amor de mim mesmo, por amor de mim mesmo, eu faço isso. Como posso permitir que eu mesmo seja difamado? Não darei minha glória a nenhum outro.

A Libertação de Israel

12"Escute-me, ó Jacó, Israel, a quem chamei: Eu sou sempre o mesmo; eu sou o primeiro e eu sou o último.

13 Também a minha mão fundou a terra, e a minha destra estendeu os céus; quando eu os chamar, eles se apresentarão juntos.

14 Ajuntai-vos, todos vós, e ouvi! Quem, dentre eles, tem anunciado estas coisas? O SENHOR amou a Ciro e executará a sua vontade contra a Babilônia, e o seu braço será contra os caldeus.

15 Eu, eu tenho falado; também já o chamei. Eu o trouxe e farei próspero o seu caminho.

16 Chegai-vos a mim e ouvi isto: não falei em segredo desde o princípio; desde o tempo em que isso vem acontecendo, tenho estado lá. Agora, o SENHOR Deus me enviou a mim e o seu Espírito.

17 Assim diz o SENHOR, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te ensina o que é útil e te guia pelo caminho em que deves andar.

18 Ah! Se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então, seria a tua paz como um rio, e a tua justiça, como as ondas do mar.

19 Também a tua posteridade seria como a areia, e os teus descendentes, como os grãos da areia; o seu nome nunca seria eliminado nem destruído de diante de mim.

13 Também a minha mão fundou a terra, e a minha destra mediu os céus a palmos; eu os chamarei, e aparecerão juntos.

14 Ajuntai-vos, todos vós, e ouvi: Quem, dentre eles, tem anunciado estas coisas? O Senhor o amou e executará a sua vontade contra a Babilônia, e o seu braço será contra os caldeus.

15 Eu, eu o tenho dito; também já o chamei, e o farei vir, e farei próspero o seu caminho.

16 Chegai-vos a mim e ouvi isto: Não falei em segredo desde o princípio; desde o tempo em que aquilo se fez, eu estava ali; e, agora, o Senhor Jeová me enviou o seu Espírito.

17 Assim diz o Senhor, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te ensina o que é útil e te guia pelo caminho em que deves andar.

18 Ah! Se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então, seria a tua paz como o rio, e a tua justiça, como as ondas do mar.

19 Também a tua descendência seria como a areia, e os que procedem das tuas entranhas seriam tantos como os grãos da areia da praia; o seu nome nunca seria cortado, nem destruído da minha face.

13 Também a minha mão fundou a terra e a minha destra estendeu os céus; quando Eu os convoco, imediatamente todos se apresentam unidos, e se colocam em prontidão!

14 Ajuntai-vos, todos vós, e ouvi! Quem, dentre eles os ídolos e deuses, tem predito tais acontecimentos? O amado de *Yahweh* cumprirá seu plano contra a Babilônia; seu braço será contra os babilônicos.

15 Eu, eu mesmo o tenho revelado; de fato, eu o chamei. Eu o trarei, e sua missão será bem sucedida.

16 Chegai-vos a mim e ouvi isto; não usei de enigmas e segredos desde que mandei o primeiro anúncio; desde a profecia e na hora em que tudo acontecer, estarei ali!". E agora, pois, o Eterno Deus me enviou a mim com o seu Espírito.

17 Assim declara *Yahweh*, o SENHOR, o teu Redentor, o Santíssimo de Israel: Eu Sou *Yahweh*, o teu Deus, que te ensina o que é útil e te guia pelo caminho em que deves andar!

18 Ah! Se tivesses dado atenção aos meus mandamentos e princípios! Então seria a tua paz como um rio calmo, e a tua justiça como as brancas e fortes ondas do mar.

19 De igual forma a tua posteridade seria como a areia, e os teus descendentes, como os grãos da areia: o seu nome jamais correria o risco de ser eliminado da minha presença, tampouco veríeis a destruição.

13Minha mão lançou os alicerces da terra, minha mão direita estendeu os céus lá no alto. Quando chamo as estrelas, elas aparecem todas em ordem."

14Acaso algum de seus ídolos lhes disse isso? Venham todos vocês e ouçam: O Senhor escolheu seu aliado e o usará para acabar com o império da Babilônia e destruir os exércitos babilônios.

15"Eu disse: Eu o chamei! Sim, eu o enviarei nesta missão e o ajudarei a ter êxito.

16Cheguem mais perto e ouçam; desde o princípio, eu lhes disse claramente o que aconteceria." Agora, o Senhor Soberano e seu Espírito me enviaram com esta mensagem:

17Assim diz o Senhor, seu Redentor, o Santo de Israel: "Eu sou o Senhor, seu Deus, que lhe ensina o que é bom e o conduz pelo caminho que deve seguir.

18Quem dera tivesse prestado atenção às minhas ordens! Teria experimentado paz que flui como um rio, justiça que o cobriria como as ondas do mar.

19Seus descendentes seriam incontáveis, como a areia da praia! Não teria sido necessário destruí-lo, nem eliminar o nome de sua família".

13Minha própria mão lançou os alicerces da terra, e a minha mão direita estendeu os céus; quando eu os convoco, todos juntos se põem em pé.

14"Reúnam-se, todos vocês, e escutem: Qual dos ídolos predisse essas coisas? O amado do Senhor cumprirá seu propósito contra a Babilônia; seu braço será contra os babilônios.

15Eu, eu mesmo, falei; sim, eu o chamei. Eu o trarei, e ele será bem-sucedido em sua missão.

16"Aproximem-se de mim e escutem isto: "Desde o primeiro anúncio não falei secretamente; na hora em que acontecer, estarei ali." E agora o Soberano, o Senhor, me enviou, com seu Espírito.

17Assim diz o Senhor, o seu redentor, o Santo de Israel: "Eu sou o Senhor, o seu Deus, que ensina o que é melhor para você, que o dirige no caminho em que você deve ir.

18Se tão somente você tivesse prestado atenção às minhas ordens, sua paz seria como um rio, sua retidão, como as ondas do mar.

19Seus descendentes seriam como a areia, seus filhos, como seus inúmeros grãos; o nome deles jamais seria eliminado nem destruído de diante de mim".

20 Saí da Babilônia, fugi de entre os caldeus e anunciai isto com voz de júbilo; proclamai-o e levai-o até ao fim da terra; dizei: O SENHOR remiu a seu servo Jacó.

21 Não padeceram sede, quando ele os levava pelos desertos; fez-lhes correr água da rocha; fendeu a pedra, e as águas correram.

22 Para os perversos, todavia, não há paz, diz o SENHOR.

Isaías 49

O Servo do Senhor é a luz dos gentios

1 Ouvi-me, terras do mar, e vós, povos de longe, escutai! O SENHOR me chamou desde o meu nascimento, desde o ventre de minha mãe fez menção do meu nome;

2 fez a minha boca como uma espada aguda, na sombra da sua mão me escondeu; fez-me como uma flecha polida, e me guardou na sua aljava,

3 e me disse: Tu és o meu servo, és Israel, por quem hei de ser glorificado.

4 Eu mesmo disse: debalde tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei as minhas forças; todavia, o meu direito está perante o SENHOR, a minha recompensa, perante o meu Deus.

5 Mas agora diz o SENHOR, que me formou desde o ventre para ser seu servo,

20 Saí da Babilônia, fugi de entre os caldeus. E anunciai com voz de júbilo, e fazei ouvir isso, e levai-o até ao fim da terra; dizei: O Senhor remiu a seu servo Jacó.

21 E Jacó não tinha sede, quando o levava pelos desertos; fez-lhe correr água da rocha; fendendo ele as rochas, as águas manavam delas.

22 Mas os ímpios não têm paz, diz o Senhor.

Isaías 49

O Servo do Senhor é a luz dos gentios

1 Ouvi-me, ilhas, e escutai vós, povos de longe! O Senhor me chamou desde o ventre, desde as entranhas de minha mãe, fez menção do meu nome.

2 E fez a minha boca como uma espada aguda, e, com a sombra da sua mão, me cobriu, e me pôs como uma flecha limpa, e me escondeu na sua aljava.

3 E me disse: Tu és meu servo, e Israel, aquele por quem hei de ser glorificado.

4 Mas eu disse: Debalde tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei as minhas forças; todavia, o meu direito está perante o Senhor, e o meu galardão, perante o meu Deus.

5 E, agora, diz o Senhor, que me formou desde o ventre para seu servo, que eu lhe

20 Saí da Babilônia, fugi de entre os caldeus e anunciai isto com voz de grande alegria; proclamai-o e levai-o até o fim da terra; declarai: 'Eis que *Yahweh* resgatou o seu servo Jacó!'

21 Não padeceram sede, quando ele os conduzia pelos desertos; fez-lhes jorrar água da Rocha; fendeu a pedra e as águas fluíram generosamente.

22 "Para os ímpios e perversos não há paz alguma!" Assim diz o SENHOR.

Isaías 49

O Servo do Senhor é a luz dos gentios

1 Ouvi-me, todas as ilhas, e vós, povos e nações longínquas, prestai atenção! Antes de eu nascer *Yahweh* me escolheu e convocou; desde o ventre de minha mãe ele pronunciou o meu nome.

2 De minha boca fez uma espada cortante, abrigou-me na sombra da sua mão; fez de mim uma seta afiada, escondeu-me na sua aljava.

3 Disse-me: "Tu és meu servo, Israel, em quem me gloriarei."

4 Todavia considerei: Tenho me afadigado sem qualquer compensação; tenho despendido minhas forças em vão e para resultado algum. Contudo, o que me é devido está seguro nas mãos de *Yahweh* e a minha recompensa guardada com o meu Deus.

5 Mas agora diz *Yahweh*, que me formou desde o ventre para ser seu servo, para que

20Saiam do cativeiro! Deixem a Babilônia e os babilônios! Proclamem esta mensagem! Anunciem-na em alta voz para os confins da terra! O Senhor resgatou seus servos, o povo de Israel.

21Não passaram sede quando ele os guiou pelo deserto. Ele partiu a rocha, e água jorrou para que bebessem.

22"Mas para os perversos não há paz", diz o Senhor.

Isaías 49

A comissão do servo do Senhor

1Ouçam-me, vocês em terras distantes! Prestem atenção, vocês que estão longe! O Senhor me chamou antes de meu nascimento; desde o ventre ele me chamou pelo nome.

2Tornou minhas palavras de juízo afiadas como espada, escondeu-me na sombra de sua mão; sou como flecha afiada em sua aljava.

3Ele me disse: "Você é meu servo, Israel, e me trará glória".

4Respondi: "Mas meu trabalho parece tão inútil! Esforcei-me em vão, sem propósito algum. No entanto, deixo tudo nas mãos do Senhor; confio que Deus me recompensará".

5Agora, fala o Senhor, aquele que no ventre me formou para ser seu servo, que

20Deixem a Babilônia, fujam do meio dos babilônios! Anunciem isso com gritos de alegria e proclamem-no. Enviem-no aos confins da terra; digam: O Senhor resgatou seu servo Jacó.

21Não tiveram sede quando ele os conduziu através dos desertos; ele fez água fluir da rocha para eles; fendeu a rocha, e a água jorrou.

22"Não há paz alguma para os ímpios", diz o Senhor.

Isaías 49

O Servo do Senhor

1Escutem-me, vocês, ilhas; ouçam, vocês, nações distantes: Antes de eu nascer o Senhor me chamou; desde o meu nascimento ele fez menção de meu nome.

2Ele fez de minha boca uma espada afiada, na sombra de sua mão ele me escondeu; ele me tornou uma flecha polida e escondeu-me na sua aljava.

3Ele me disse: "Você é meu servo, Israel, em quem mostrarei o meu esplendor".

4Mas eu disse: Tenho me afadigado sem qualquer propósito; tenho gastado minha força em vão e para nada. Contudo, o que me é devido está na mão do Senhor, e a minha recompensa está com o meu Deus.

5E agora o Senhor diz, aquele que me formou no ventre para ser o seu servo,

para que torne a trazer Jacó e para reunir Israel a ele, porque eu sou glorificado perante o SENHOR, e o meu Deus é a minha força.

6 Sim, diz ele: Pouco é o seres meu servo, para restaurares as tribos de Jacó e tornares a trazer os remanescentes de Israel; também te dei como luz para os gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra.

7 Assim diz o SENHOR, o Redentor e Santo de Israel, ao que é desprezado, ao aborrecido das nações, ao servo dos tiranos: Os reis o verão, e os príncipes se levantarão; e eles te adorarão por amor do SENHOR, que é fiel, e do Santo de Israel, que te escolheu.

Prometida a restauração de Israel

8 Diz ainda o SENHOR: No tempo aceitável, eu te ouvi e te socorri no dia da salvação; guardar-te-ei e te farei mediador da aliança do povo, para restaurares a terra e lhe repartires as herdades assoladas;

9 para dizeres aos presos: Saí, e aos que estão em trevas: Aparecei. Eles pastarão nos caminhos e em todos os altos desnudos terão o seu pasto.

torne a trazer Jacó; mas Israel não se deixou ajuntar; contudo, aos olhos do Senhor, serei glorificado, e o meu Deus será a minha força.

6 Disse mais: Pouco é que sejas o meu servo, para restaurares as tribos de Jacó e tornares a trazer os guardados de Israel; também te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra.

7 Assim diz o Senhor, o Redentor de Israel, o seu Santo, à alma desprezada, ao que as nações abominam, ao servo dos que dominam: Os reis o verão e se levantarão; os príncipes diante de ti se inclinarão, por amor do Senhor, que é fiel, e do Santo de Israel, que te escolheu.

8 Assim diz o Senhor: No tempo favorável, te ouvi e, no dia da salvação, te ajudei, e te guardarei, e te darei por concerto do povo, para restaurares a terra e lhe dares em herança as herdades assoladas;

9 para dizeres aos presos: Saí; e aos que estão em trevas: Aparecei. Eles pastarão nos caminhos e, em todos os lugares altos, terão o seu pasto.

torne a trazer Jacó e para reunir Israel a ele, porque Eu Sou glorificado perante o SENHOR, e o meu Deus é a minha força.

6 Sim, ele declarou: “De fato, pouco é para ti ser meu servo a fim de restaurar as tribos de Jacó e trazer de volta os filhos de Israel que Eu guardei. Também farei de ti uma luz para os gentios, de modo que leves a minha salvação para todas as nações até os confins da terra!”

7 Assim diz *Yahweh*, o Redentor, o Santíssimo de Israel, àquele que foi desprezado e odiado pela nação, ao escravo de governantes: “Eis que reis o contemplarão na sua ascensão majestosa, líderes e poderosos o verão e se ajoelharão aos seus pés em sinal de respeito. Porquanto Eu, o SENHOR, cumpro todas as minhas promessas; Eu, o Santo Deus de Israel, que te escolhi!”

8 Assim diz *Yahweh*: “No tempo favorável, Eu te responderei e no Dia da salvação Eu mesmo te ajudarei; Eu te guardarei e farei que sejas uma aliança para o povo, a fim de restaurar a terra e distribuir suas propriedades abandonadas,

9 para dizeres aos cativos: ‘Saí!’, e àqueles que se encontram em trevas: ‘Vem à luz!’. Eles se apascentarão junto às estradas e encontrarão campos verdejantes em toda a colina estéril.

me encarregou de trazer Israel de volta para ele. O Senhor me honrou, meu Deus me fortaleceu.

6Ele diz: “Você fará mais que restaurar o povo de Israel para mim; eu o farei luz para os gentios, e você levará minha salvação aos confins da terra”.

7O Senhor, o Redentor e o Santo de Israel, diz àquele que é desprezado e rejeitado pelas nações, àquele que é servo dos governantes: “Reis se levantarão quando você passar, príncipes se curvarão até o chão, por causa do Senhor, que é fiel, por causa do Santo de Israel, que o escolheu”.

Promessas da restauração de Israel

8Assim diz o Senhor: “No tempo certo, eu lhe responderei; no dia da salvação, o ajudarei. Eu o protegerei e o darei ao povo, para que seja símbolo da minha aliança com eles. Por seu intermédio, restabelecerei a terra de Israel e a devolverei a seu povo.

9Direi aos prisioneiros: ‘Saiam em liberdade!’, e aos que estão na escuridão: ‘Venham para a luz!’. Serão minhas ovelhas e se alimentarão em pastos verdes e nas colinas que antes eram estéreis.

para trazer de volta Jacó e reunir Israel a ele mesmo, pois sou honrado aos olhos do Senhor, e o meu Deus tem sido a minha força;

6ele diz: “Para você é coisa pequena demais ser meu servo para restaurar as tribos de Jacó e trazer de volta aqueles de Israel que eu guardei. Também farei de você uma luz para os gentios, para que você leve a minha salvação até os confins da terra”.

7Assim diz o Senhor, o Redentor, o Santo de Israel, àquele que foi desprezado e detestado pela nação, ao servo de governantes: “Reis o verão e se levantarão, líderes o verão e se encurvarão, por causa do Senhor, que é fiel, o Santo de Israel, que o escolheu”.

A Restauração de Israel

8Assim diz o Senhor: “No tempo favorável eu responderei a você e no dia da salvação eu o ajudarei; eu o guardarei e farei que você seja uma aliança para o povo, para restaurar a terra e distribuir suas propriedades abandonadas,

9para dizer aos cativos: ‘Saiam’, e àqueles que estão nas trevas: ‘Apareçam!’ “Eles se apascentarão junto aos caminhos e acharão pastagem em toda colina estéril.

10 Não terão fome nem sede, a calma nem
o sol os afligirá; porque o que deles se
compadece os guiará e os conduzirá aos
mananciais das águas.

11 Transformarei todos os meus montes
em caminhos, e as minhas veredas serão
alteadas.

12 Eis que estes virão de longe, e eis que
aqueles, do Norte e do Ocidente, e aqueles
outros, da terra de Sinim.

13 Cantai, ó céus, alegra-te, ó terra, e vós,
montes, rompei em cânticos, porque o
SENHOR consolou o seu povo e dos seus
aflitos se compadece.

14 Mas Sião diz: O SENHOR me
desamparou, o SENHOR se esqueceu de
mim.

15 Acaso, pode uma mulher esquecer-se do
filho que ainda mama, de sorte que não se
compadeça do filho do seu ventre? Mas
ainda que esta viesse a se esquecer dele,
eu, todavia, não me esquecerei de ti.

16 Eis que nas palmas das minhas mãos te
gravei; os teus muros estão continuamente
perante mim.

17 Os teus filhos virão apressadamente, ao
passo que os teus destruidores e os teus
assoladores se retiram do teu meio.

18 Levanta os olhos ao redor e olha: todos
estes que se ajuntam vêm a ti. Tão certo
como eu vivo, diz o SENHOR, de todos

10 Nunca terão fome nem sede, nem a
calma nem o sol os afligirão, porque o que
se compadece deles os guiará e os levará
mansamente aos mananciais das águas.

11 E farei de todos os meus montes um
caminho; e as minhas veredas serão
exaltadas.

12 Eis que estes virão de longe, e eis que
aqueles, do Norte e do Ocidente, e aqueles
outros, da terra de Sinim.

13 Exultai, ó céus, e alegra-te tu, terra, e
vós, montes, estalai de júbilo, porque o
Senhor consolou o seu povo e dos seus
aflitos se compadecerá.

14 Mas Sião diz: Já me desamparou o
Senhor; o Senhor se esqueceu de mim.

15 Pode uma mulher esquecer-se tanto do
filho que cria, que se não compadeça dele,
do filho do seu ventre? Mas, ainda que
esta se esquecesse, eu, todavia, me não
esquecerei de ti.

16 Eis que, na palma das minhas mãos, te
tenho gravado; os teus muros estão
continuamente perante mim.

17 Os teus filhos apressadamente virão,
mas os teus destruidores e os teus
assoladores sairão para fora de ti.

18 Levanta os olhos ao redor e olha; todos
estes que se ajuntam veem a ti; vivo eu,
diz o Senhor, que de todos estes te

10 Não passarão fome nem sede,
tampouco o calor do deserto e o sol os
molestarão. Aquele que tem compaixão
deles os guiará e os conduzirá para as
fontes de água.

11 Transformarei todos os meus montes
em caminhos e as minhas veredas serão
implementadas.

12 Eis que estes virão de longe, e eis, que
aqueles, do Norte e do Ocidente, e aqueles
outros ainda, da terra de Sinim.”

13 Cantai, ó céus, alegra-te, ó terra, e vós,
montes, rompei em cânticos, porque
Yahweh consolou o seu povo e dos aflitos
teve misericórdia.

14 Mas Sião lamenta: ‘Ora, *Yahweh* me
abandonou, o Eterno me desamparou!’

15 Haverá mãe que possa esquecer seu
bebê que ainda mama e não ter compaixão
do filho que gerou? Contudo, ainda que
ela se esquecesse, Eu jamais me esquecerei
de ti!

16 Eu te gravei nas palmas das minhas
mãos; os teus muros estão sempre diante
de mim.

17 Os teus filhos retornarão muito rápido;
mas os teus destruidores e os teus
assoladores fugirão da tua presença.

18 Levanta os olhos e contempla ao teu
redor; todos estes que se ajuntam vêm a ti.
Tão certo quanto Eu vivo, diz o SENHOR,
te vestirás de todos eles, como se fossem

10Não terão fome nem sede, e o sol
ardente não os atingirá. Pois o Senhor, em
sua misericórdia, os guiará; ele os
conduzirá a águas frescas.

11Transformará os montes em caminhos
planos, e as estradas serão erguidas acima
dos vales.

12Vejam, meu povo retornará de longe, de
terras ao norte e a oeste, e de lugares
distantes ao sul, como o Egito”.

13Cantem, ó céus! Alegre-se, ó terra!
Irrompam em cânticos, ó montes! Pois o
Senhor consolou seu povo e terá
compaixão dele em meio ao sofrimento.

14São, porém, diz: “O Senhor nos
abandonou, o Senhor se esqueceu de nós”.

15“Pode a mãe se esquecer do filho que
ainda mama? Pode deixar de sentir amor
pelo filho que ela deu à luz? Mesmo que
isso fosse possível, eu não me esqueceria
de vocês!

16Vejam, escrevi seu nome na palma de
minhas mãos; seus muros em ruínas estão
sempre em minha mente.

17Em breve, seus descendentes voltarão, e
todos que procuram destruí-la irão
embora.

18Olhe ao redor e veja, pois todos os seus
filhos voltarão para você. Tão certo como
eu vivo”, diz o Senhor, “eles serão como

10Não terão fome nem sede; o calor do
deserto e o sol não os atingirão. Aquele
que tem compaixão deles os guiará e os
conduzirá às fontes de água.

11Transformarei todos os meus montes em
estradas, e os meus caminhos serão
erguidos.

12Veja, eles virão de bem longe; alguns do
norte, alguns do oeste, alguns de Assuã”.

13Gritem de alegria, ó céus, regozije-se, ó
terra; irrompam em canção, ó montes!
Pois o Senhor consola o seu povo e terá
compaixão de seus afligidos.

14São, porém, disse: “O Senhor me
abandonou, o Senhor me desamparou”.

15“Haverá mãe que possa esquecer seu
bebê que ainda mama e não ter compaixão
do filho que gerou? Embora ela possa
esquecê-lo, eu não me esquecerei de você!

16Veja, eu gravei você nas palmas das
minhas mãos; seus muros estão sempre
diante de mim.

17Seus filhos apressam-se em voltar, e
aqueles que a despojaram afastam-se de
você.

18Erga os olhos e olhe ao redor; todos os
seus filhos se ajuntam e vêm até você. Juro
pela minha vida que você se vestirá deles

estes te vestirás como de um ornamento e deles te cingirás como noiva.
19 Pois, quanto aos teus lugares desertos e desolados e à tua terra destruída, agora tu, ó Sião, certamente, serás estreita demais para os moradores; e os que te devoravam estarão longe de ti.

20 Até mesmo os teus filhos, que de ti foram tirados, dirão aos teus ouvidos: Mui estreito é para mim este lugar; dá-me espaço em que eu habite.

21 E dirás contigo mesma: Quem me gerou estes, pois eu estava desfilhada e estéril, em exílio e repelida? Quem, pois, me criou estes? Fui deixada sozinha; estes, onde estavam?

22 Assim diz o SENHOR Deus: Eis que levantarei a mão para as nações e ante os povos arvorarei a minha bandeira; eles trarão os teus filhos nos braços, e as tuas filhas serão levadas sobre os ombros.

23 Reis serão os teus aios, e rainhas, as tuas amas; diante de ti se inclinarão com o rosto em terra e lamberão o pó dos teus pés; saberás que eu sou o SENHOR e que os que esperam em mim não serão envergonhados.

24 Tirar-se-ia a presa ao valente? Acaso, os presos poderiam fugir ao tirano?

vestirás, como de um ornamento, e te cingirás deles como noiva.
19 Porque, nos teus desertos, e nos teus lugares solitários, e na tua terra destruída, te verás, agora, apertada de moradores, e os que te devoravam se afastarão para longe de ti.

20 Até mesmo os filhos da tua orfandade dirão aos teus ouvidos: Mui estreito é para mim este lugar; aparta-te de mim, para que possa habitar nele.

21 E dirás no teu coração: Quem me gerou estes? Pois eu estava desfilhada e solitária; entrara em cativeiro e me retirara; quem, então, me criou estes? Eis que eu fui deixada sozinha; e estes onde estavam?

22 Assim diz o Senhor: Eis que levantarei a mão para as nações e, ante os povos, arvorarei a minha bandeira; então, trarão os teus filhos nos braços, e as tuas filhas serão levadas sobre os ombros.

23 E os reis serão os teus aios, e as suas princesas, as tuas amas; diante de ti, se inclinarão com o rosto em terra e lamberão o pó dos teus pés, e saberás que eu sou o Senhor e que os que confiam em mim não serão confundidos.

24 Tirar-se-ia a presa ao valente? Ou os presos justamente escapariam?

teus ornamentos e como uma noiva te adornarás deles.

19 Quanto aos teus desertos e lugares desolados; e à tua terra destruída, serás agora pequena demais para moradores, e os que te devoravam se distanciarão de ti.

20 Os filhos que te nasceram durante o teu tempo de luto ainda reclamarão aos teus ouvidos: 'Este lugar é pequeno demais para todos nós; concedei-nos espaço para nele fazermos a nossa vida!'

21 Então responderás em teu coração: 'Quem gerou estes filhos para mim, visto que eu estava enlutada e estéril? Estava exilada e rejeitada. Quem os criou? Fui abandonada totalmente só, entretanto estes, de onde vieram?'

22 Assim diz o Eterno Deus: Eu acenarei para os gentios e erguerei a minha bandeira a todos os povos; então eles trarão os teus filhos nos braços, e as tuas filhas serão carregadas sobre os ombros.

23 Os teus guias serão reis e tuas amas serão rainhas; eles se inclinarão diante de ti com o rosto em terra e lamberão o pó dos teus pés; saberás que Eu Sou *Yahweh* e que os que depositam em mim a sua esperança jamais serão frustrados.

24 Porventura pode alguém arrancar o despojo dos guerreiros, ou será que os prisioneiros podem ser resgatados do poder dos dominadores?

joias, e você se enfeitará com eles, como uma noiva se enfeita.

19"Seu povo logo encherá até as regiões mais desoladas de sua terra abandonada. Seus inimigos, que a escravizaram, estarão bem longe.

20As gerações nascidas no exílio voltarão e dirão: 'Precisamos de mais espaço! Esta terra é pequena demais!'.

21Então você pensará: 'Quem me deu todos esses descendentes? Quase todos os meus filhos foram mortos, e os que restaram foram levados para o exílio; fiquei aqui sozinha. De onde veio tanta gente? Quem os criou para mim?'"

22Assim diz o Senhor Soberano: "Vejam, darei um sinal às nações; elas trarão os filhos pequenos de Israel de volta nos braços e carregarão as filhas nos ombros.

23Reis e rainhas os servirão e atenderão a todas as suas necessidades. Eles se curvarão diante de você com o rosto no chão e lamberão o pó de seus pés. Então você saberá que eu sou o Senhor; quem confia em mim jamais será envergonhado".

24Quem pode tirar o despojo das mãos de um guerreiro? Quem pode exigir que um tirano liberte seus prisioneiros?

todos como ornamento; você se vestirá deles como uma noiva", declara o Senhor.
19"Apesar de você ter sido arruinada e abandonada e apesar de sua terra ter sido arrasada, agora você será pequena demais para o seu povo, e aqueles que a devoraram estarão bem distantes.

20Os filhos nascidos durante seu luto ainda dirão ao alcance dos seus ouvidos: 'Este lugar é pequeno demais para nós; dê-nos mais espaço para nele vivermos'.

21Então você dirá em seu coração: 'Quem me gerou estes filhos? Eu estava enlutada e estéril; estava exilada e rejeitada. Quem os criou? Fui deixada totalmente só, mas estes… de onde vieram?' "

22Assim diz o Soberano, o Senhor: "Veja, eu acenarei para os gentios, erguerei minha bandeira para os povos; eles trarão nos braços os seus filhos e carregarão nos ombros as suas filhas.

23Reis serão os seus padrastos, e suas rainhas serão as suas amas de leite. Eles se inclinarão diante de você, com o rosto em terra; lamberão o pó dos seus pés. Então você saberá que eu sou o Senhor; aqueles que esperam em mim não ficarão decepcionados".

24Será que se pode tirar o despojo dos guerreiros, ou será que os prisioneiros podem ser resgatados do poder dos violentos?

25 Mas assim diz o SENHOR: Por certo que os presos se tirarão ao valente, e a presa do tirano fugirá, porque eu contenderei com os que contendem contigo e salvarei os teus filhos.

26 Sustentarei os teus opressores com a sua própria carne, e com o seu próprio sangue se embriagarão, como com vinho novo. Todo homem saberá que eu sou o SENHOR, o teu Salvador e o teu Redentor, o Poderoso de Jacó.

25 Mas assim diz o Senhor: Por certo que os presos se tirarão ao valente, e a presa do tirano escapará; porque eu contenderei com os que contendem contigo e os teus filhos eu remirei.

26 E sustentarei os teus opressores com a sua própria carne, e com o seu próprio sangue se embriagarão, como com mosto; e toda carne saberá que eu sou o Senhor, o teu Salvador e o teu Redentor, o Forte de Jacó.

25 Assim, no entanto, declara *Yahweh*:

26 "Sim! Eis que prisioneiros serão arrebatados de guerreiros e despojos serão retomados dos tiranos; brigarei com os que pelejam contra ti, e quanto aos seus filhos: Eu os salvarei! Farei seus opressores devorarem a própria carne; ficarão embriagados com seu próprio sangue, como havendo tomado muito vinho. Então todo mundo entenderá que Eu, o SENHOR, sou o teu Salvador, teu Redentor, o Poderoso de Jacó!"

25Mas o Senhor diz: "Os cativos dos guerreiros serão libertos, e o despojo dos tiranos será retomado. Pois lutarei contra os que lutam contra você e salvarei seus filhos.

26Alimentarei seus inimigos com a própria carne deles, ficarão bêbados com rios do próprio sangue. Todo o mundo saberá que eu, o Senhor, sou seu Salvador e seu Redentor, o Poderoso de Israel".

25Assim, porém, diz o Senhor:

26"Sim, prisioneiros serão tirados de guerreiros, e despojo será retomado dos violentos; brigarei com os que brigam com você, e seus filhos, eu os salvarei. Farei seus opressores comerem sua própria carne; ficarão bêbados com seu próprio sangue, como com vinho. Então todo mundo saberá que eu, o Senhor, sou o seu Salvador, seu Redentor, o Poderoso de Jacó".

Isaías 50

O Servo do Senhor, ultrajado mas fiel

1 Assim diz o SENHOR: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe, pela qual eu a repudiei? Ou quem é o meu credor, a quem eu vos tenha vendido? Eis que por causa das vossas iniqüidades é que fostes vendidos, e por causa das vossas transgressões vossa mãe foi repudiada.

2 Por que razão, quando eu vim, ninguém apareceu? Quando chamei, ninguém respondeu? Acaso, se encolheu tanto a minha mão, que já não pode remir ou já não há força em mim para livrar? Eis que pela minha repreensão faço secar o mar e torno os rios um deserto, até que cheirem mal os seus peixes; pois, não havendo água, morrem de sede.

Isaías 50

O Servo do Senhor ultrajado e socorrido

1 Assim diz o Senhor: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe, pela qual eu a repudiei? Ou quem é o meu credor, a quem eu vos tenha vendido? Eis que por vossas maldades fostes vendidos, e por vossas prevaricações vossa mãe foi repudiada.

2 Por que razão vim eu, e ninguém apareceu? Chamei, e ninguém respondeu? Tanto se encolheu a minha mão, que já não possa remir? Ou não há mais força em mim para livrar? Eis que, com a minha repreensão, faço secar o mar, torno os rios em deserto, até que cheirem mal os seus peixes, pois não têm água e morrem de sede.

Isaías 50

O Servo do Senhor ultrajado e socorrido

1 Assim diz *Yahweh*: "Onde está a certidão de divórcio de vossa mãe, mediante a qual Eu a teria mandado embora? A qual de meus credores Eu vos vendi como escravos? Ora, foi por vossas maldades que fostes vendidos, e por vossas transgressões vossa mãe foi rejeitada.

2 Por que vim e não havia ninguém? Por que chamei e ninguém respondeu? Porventura foi meu braço muito curto para chegar até vós e os resgatar? Será que me falta força ou capacidade para redimi-los? Ora, com uma simples repreensão Eu seco o mar, transformo rios em deserto; seus peixes apodrecem por falta de água e morrem de sede.

Isaías 50

1Assim diz o Senhor: "Acaso sua mãe foi mandada embora porque me divorciei dela? Vendi vocês como escravos para meus credores? Não, foram vendidos por causa de seus pecados, e sua mãe se foi por causa da rebeldia de vocês.

2Por que ninguém apareceu quando eu vim? Por que ninguém respondeu quando chamei? É porque não tenho poder para libertar? Pois eu, com uma simples palavra, seco o mar e transformo rios em desertos cheios de peixes mortos.

Isaías 50

O Pecado de Israel e a Obediência do Servo

1Assim diz o Senhor: "Onde está a certidão de divórcio de sua mãe com a qual eu a mandei embora? A qual de meus credores eu vendi vocês? Por causa de seus pecados vocês foram vendidos; por causa das transgressões de vocês sua mãe foi mandada embora.

2Quando eu vim, por que não encontrei ninguém? Quando eu chamei, por que ninguém respondeu? Será que meu braço era curto demais para resgatá-los? Será que me falta a força para redimi-los? Com uma simples repreensão eu seco o mar, transformo rios em deserto; seus peixes apodrecem por falta de água e morrem de sede.

3 Eu visto os céus de negridão e lhes ponho pano de saco por sua coberta.

4 O SENHOR Deus me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado. Ele me desperta todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que eu ouça como os eruditos.

5 O SENHOR Deus me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde, não me retraí.

6 Ofereci as costas aos que me feriam e as faces, aos que me arrancavam os cabelos; não escondi o rosto aos que me afrontavam e me cuspiam.

7 Porque o SENHOR Deus me ajudou, pelo que não me senti envergonhado; por isso, fiz o meu rosto como um seixo e sei que não serei envergonhado.

8 Perto está o que me justifica; quem contenderá comigo? Apresentemo-nos juntamente; quem é o meu adversário? Chegue-se para mim.

9 Eis que o SENHOR Deus me ajuda; quem há que me condene? Eis que todos eles, como um vestido, serão consumidos; a traça os comerá.

10 Quem há entre vós que tema ao SENHOR e que ouça a voz do seu Servo? Aquele que andou em trevas, sem

3 Eu visto os céus de negridão e pôr-lhes-ei um pano de saco grosseiro por sua cobertura.

4 O Senhor Jeová me deu uma língua erudita, para que eu saiba dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado. Ele desperta-me todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que ouça como aqueles que aprendem.

5 O Senhor Jeová me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde; não me retiro para trás.

6 As costas dou aos que me ferem e a face, aos que me arrancam os cabelos; não escondo a face dos que me afrontam e me cospem.

7 Porque o Senhor Jeová me ajuda, pelo que me não confundo; por isso, pus o rosto como um seixo e sei que não serei confundido.

8 Perto está o que me justifica; quem contenderá comigo? Compareçamos juntamente; quem é meu adversário? Chegue-se para mim.

9 Eis que o Senhor Jeová me ajuda; quem há que me condene? Eis que todos eles, como vestes, se envelhecerão, e a traça os comerá.

10 Quem há entre vós que tema ao Senhor e ouça a voz do seu servo? Quando andar em trevas e não tiver luz nenhuma, confie

3 Revisto os céus de trevas e transformo vestes de luto e lamento em suas cobertas!”

4 É, pois, o Eterno, *Yahweh*, que concedeu-me a língua dos instruídos para que eu saiba o que dizer ao que está cansado; ele me acorda todas as manhãs; desperta-me o ouvido para que eu possa escutar como discípulo.

5 O SENHOR, *Yahweh*, abriu-me os ouvidos e eu não fui rebelde, nem me afastei.

6 Ofereci as minhas costas aos que me feriam, e a minha face, aos que me arrancavam a barba; não escondi o rosto dos que me afrontavam e me cuspiam.

7 Porque *Yahweh*, o Eterno, me ajuda, não serei jamais constrangido. Por isso eu me opus firme como sólido rochedo e sei que não haverei de permanecer frustrado.

8 Aquele que me defende está muito próximo; quem se atreverá a contender comigo? Apresentemo-nos juntos; quem é meu adversário? Eis que se apresente!

9 É o Eterno *Yahweh* que me socorrerá, quem será aquele que me condenará? Certamente todos eles se desgastarão como uma veste: a traça os devorará.

10 Quem dentre vós teme a *Yahweh* e ouve a voz do seu servo? Aquele que tem caminhado nas trevas, sem nenhuma luz,

3Visto os céus com escuridão e cubro-os com roupas de luto”.

O obediente servo do Senhor

4O Senhor Soberano me deu suas palavras de sabedoria, para que eu saiba consolar os cansados. Todas as manhãs ele me acorda e abre meu entendimento para ouvi-lo.

5O Senhor Soberano falou comigo, e eu ouvi; não me rebelei nem me afastei.

6Ofereci as costas aos que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba. Não escondi o rosto daqueles que zombavam de mim e em mim cuspiam.

7Porque o Senhor Soberano me ajuda, não serei envergonhado. Por isso, firmei o rosto como uma pedra e sei que não serei envergonhado.

8Aquele que me faz justiça está perto; quem se atreverá a se queixar de mim? Onde estão meus acusadores? Que se apresentem!

9Vejam, o Senhor Soberano está do meu lado! Quem me declarará culpado? Todos os meus inimigos serão destruídos como roupas velhas, comidas pelas traças.

10Quem entre vocês teme o Senhor e obedece a seu servo? Se vocês caminham na escuridão, sem um raio de luz sequer,

3Visto de trevas os céus e faço da veste de lamento a sua coberta”.

4O Soberano, o Senhor, deu-me uma língua instruída, para conhecer a palavra que sustém o exausto. Ele me acorda manhã após manhã, desperta meu ouvido para escutar como alguém que está sendo ensinado.

5O Soberano, o Senhor, abriu os meus ouvidos, e eu não tenho sido rebelde; eu não me afastei.

6Ofereci minhas costas àqueles que me batiam, meu rosto àqueles que arrancavam minha barba; não escondi a face da zombaria e dos cuspes.

7Porque o Senhor, o Soberano, me ajuda, não serei constrangido. Por isso eu me opus firme como uma dura rocha e sei que não ficarei decepcionado.

8Aquele que defende o meu nome está perto. Quem poderá trazer acusações contra mim? Encaremo-nos um ao outro! Quem é meu acusador? Que ele me enfrente!

9É o Soberano, o Senhor, que me ajuda. Quem irá me condenar? Todos eles se desgastam como uma roupa; as traças os consumirão.

10Quem entre vocês teme o Senhor e obedece à palavra de seu servo? Que aquele que anda no escuro, que não tem

nenhuma luz, confie em o nome do SENHOR e se firme sobre o seu Deus.

11 Eia! Todos vós, que acendeis fogo e vos armais de setas incendiárias, andai entre as labaredas do vosso fogo e entre as setas que acendestes; de mim é que vos sobrevirá isto, e em tormentas vos deitareis.

Isaías 51

Palavra de conforto para Sião

1 Ouvi-me vós, os que procurais a justiça, os que buscais o SENHOR; olhai para a rocha de que fostes cortados e para a caverna do poço de que fostes cavados.

2 Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz; porque era ele único, quando eu o chamei, o abençoei e o multipliquei.

3 Porque o SENHOR tem piedade de Sião; terá piedade de todos os lugares assolados dela, e fará o seu deserto como o Éden, e a sua solidão, como o jardim do SENHOR; regozijo e alegria se acharão nela, ações de graças e som de música.

4 Atendei-me, povo meu, e escutai-me, nação minha; porque de mim sairá a lei, e estabelecerei o meu direito como luz dos povos.

5 Perto está a minha justiça, aparece a minha salvação, e os meus braços

no nome do Senhor e firme-se sobre o seu Deus.

11 Todos vós que acendeis fogo e vos cingis com faíscas, andai entre as labaredas do vosso fogo e entre as faíscas que acendestes; isso vos vem da minha mão, e em tormentos jazereis.

Isaías 51

A restauração e salvação de Israel

1 Ouvi-me, vós que seguis a justiça, que buscais ao Senhor; olhai para a rocha de onde fostes cortados e para a caverna do poço de onde fostes cavados.

2 Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz; porque, sendo ele só, eu o chamei, e o abençoei, e o multipliquei.

3 Porque o Senhor consolará a Sião, e consolará a todos os seus lugares assolados, e fará o seu deserto como o Éden e a sua solidão, como o jardim do Senhor; gozo e alegria se acharão nela, ações de graças e voz de melodia.

4 Atendei-me, povo meu e nação minha! Inclinai os ouvidos para mim, porque de mim sairá a lei, e o meu juízo se estabelecerá como luz dos povos.

5 Perto está a minha justiça, vem saindo a minha salvação, e os meus braços julgarão

ponha a sua confiança no Nome de *Yahweh*, tome como arrimo e total apoio, o seu Deus.

11 Mas todos vós que acendeis um fogo, que vos munis de setas incendiárias, ide e andai na luz do próprio fogo e das tochas que acendestes. Contudo, por minha mão isto vos há de sobrevir: deitar-vos-eis no meio dos tormentos.

Isaías 51

A restauração e salvação de Israel

1 Ouvi-me vós, os que procurais a justiça, os que buscais a *Yahweh*! Olhai para a Rocha da qual fostes talhados e para a pedreira de onde fostes cavados.

2 Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, aquela que vos deu à luz. Ele estava só quando o chamei, mas Eu o abençoei e o multipliquei.

3 Eis que *Yahweh* confortou Tsión, Sião, consolou todas as suas tragédias; ele transformará o seu deserto em um Éden, e a sua solidão, como o jardim do SENHOR; regozijo e alegria se encontrarão nela, ações de graças, som de boa música e lindas canções.

4 Atendei-me povo meu, e escutai-me, nação minha; porquanto de mim procederá a Torá, a Lei. Minha justiça se tornará uma luz para todas as nações!

5 Eis que a minha retidão logo chegará, minha salvação já está a caminho, e meu braço logo implantará o que é justo entre

confiem no Senhor e apoiem-se em seu Deus.

11Mas tenham cuidado, vocês que vivem em sua própria luz e se aquecem em seu próprio fogo. Esta é a recompensa que receberão de mim: em breve cairão em grande tormento.

Isaías 51

Chamado para confiar no Senhor

1"Ouçam-me, todos que procuram justiça, todos que buscam o Senhor! Olhem para a rocha da qual foram cortados, para a pedreira de onde foram extraídos.

2Sim, pensem em Abraão, seu antepassado, e em Sara, que deu à luz sua nação. Abraão era apenas um quando eu o chamei, mas o abençoei e o tornei uma grande nação."

3O Senhor voltará a consolar Sião e terá compaixão de suas ruínas. Seu deserto florescerá como o Éden, sua terra desolada, como o jardim do Senhor. Ali haverá alegria e exultação, e cânticos de gratidão encherão o ar.

4"Ouça-me, povo meu; escute-me, nação minha, pois minha lei será proclamada, e meu juízo se tornará luz para as nações.

5Minha justiça logo virá, minha salvação está a caminho; meu braço forte julgará as nações. Todas as terras distantes olharão

luz alguma, confie no nome do Senhor e se apoie em seu Deus.

11Mas agora, todos vocês que acendem fogo e fornecem a si mesmos tochas acesas vão, andem na luz de seus fogos e das tochas que vocês acenderam. Vejam o que receberão da minha mão: vocês se deitarão atormentados.

Isaías 51

A Salvação Eterna para Sião

1"Escutem-me, vocês que buscam a retidão e procuram o Senhor: Olhem para a rocha da qual foram cortados e para a pedreira de onde foram cavados;

2olhem para Abraão, seu pai, e para Sara, que os deu à luz. Quando eu o chamei, ele era apenas um, e eu o abençoei e o tornei muitos."

3Com certeza o Senhor consolará Sião e olhará com compaixão para todas as ruínas dela; ele tornará seus desertos como o Éden, seus ermos, como o jardim do Senhor. Alegria e contentamento serão achados nela, ações de graças e som de canções.

4"Escute-me, povo meu; ouça-me, nação minha: A lei sairá de mim; minha justiça se tornará uma luz para as nações.

5Minha retidão logo virá, minha salvação está a caminho, e meu braço trará justiça às nações. As ilhas esperarão em mim e

dominarão os povos; as terras do mar me aguardam e no meu braço esperam.

6 Levantai os olhos para os céus e olhai para a terra embaixo, porque os céus desaparecerão como a fumaça, e a terra envelhecerá como um vestido, e os seus moradores morrerão como mosquitos, mas a minha salvação durará para sempre, e a minha justiça não será anulada.

7 Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, vós, povo em cujo coração está a minha lei; não temais o opróbrio dos homens, nem vos turbeis por causa das suas injúrias.

8 Porque a traça os roerá como a um vestido, e o bicho os comerá como à lã; mas a minha justiça durará para sempre, e a minha salvação, para todas as gerações.

9 Desperta, desperta, arma-te de força, braço do SENHOR; desperta como nos dias passados, como nas gerações antigas; não és tu aquele que abateu o Egito e feriu o monstro marinho?

10 Não és tu aquele que secou o mar, as águas do grande abismo? Aquele que fez o caminho no fundo do mar, para que passassem os remidos?

11 Assim voltarão os resgatados do SENHOR e virão a Sião com júbilo, e

os povos; as ilhas me aguardarão e no meu braço esperarão.

6 Levantai os olhos para os céus e olhai para a terra de baixo, porque os céus desaparecerão como a fumaça, e a terra se envelhecerá como uma veste, e os seus moradores morrerão como mosquitos; mas a minha salvação durará para sempre, e a minha justiça não será quebrantada.

7 Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, vós, povo, em cujo coração está a minha lei; não temais o opróbrio dos homens, nem vos turbeis pelas suas injúrias.

8 Porque a traça os roerá como a uma veste, e o bicho os comerá como à lã; mas a minha justiça durará para sempre, e a minha salvação, de geração em geração.

9 Desperta, desperta, veste-te de força, ó braço do Senhor; desperta como nos dias passados, como nas gerações antigas; não és tu aquele que cortou em pedaços a Raabe e feriu o dragão?

10 Não és tu aquele que secou o mar, as águas do grande abismo? E que fez o caminho no fundo do mar, para que passassem os remidos?

11 Assim, voltarão os resgatados do Senhor e virão a Sião com júbilo, e perpétua

as nações. As ilhas confiantemente esperarão em mim, aguardarão com paciência pela ação do meu braço forte.

6 Erguei, pois, aos céus os vossos olhos, e voltai vosso olhar para baixo, para a terra; os céus desaparecerão como fumaça, a terra se gastará como as vestes, e seus habitantes morrerão como moscas. Mas a minha salvação permanecerá para sempre, a minha justiça jamais falhará.

7 Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, povo que tem a minha Torá, Lei, no coração.

8 Com certeza a traça os devorará como a uma roupa qualquer; as larvas se alimentarão dos seus corpos como devoram a lã, mas a minha justiça durará para sempre e a minha salvação de geração em geração.

9 Desperta, desperta! Arma-te de força, braço de *Yahweh*; desperta como nos dias antigos, como nas gerações passadas; não és tu aquele que abateu o Egito e feriu o terrível monstro marinho?

10 Não és tu aquele que secou o mar, as águas do Grande Abismo? E fez do fundo do mar um caminho, a fim de que os resgatados passassem?

11 Assim retornarão os que foram libertados por *Yahweh*, chegarão a Sião

para mim e aguardarão com esperança meu braço poderoso.

6Levantem os olhos para os céus lá no alto e olhem para a terra embaixo. Os céus desaparecerão como fumaça, e a terra se gastará como uma peça de roupa. Os habitantes da terra morrerão como moscas, mas minha salvação é permanente; meu governo justo não terá fim!

7"Ouçam-me, vocês que sabem a diferença entre certo e errado, que têm minha lei no coração. Não se assustem com o desprezo das pessoas, nem temam seus insultos.

8Pois a traça os comerá como se fossem uma roupa; o verme os devorará como se fossem lã. Minha justiça, porém, durará para sempre; minha salvação continuará de geração em geração!"

9Desperta, desperta, ó Senhor! Veste-te de força! Move teu braço poderoso! Levanta-te como fizeste nos dias passados, quando mataste o Egito, o dragão do Nilo.

10Não és o mesmo hoje, aquele que secou as águas e fez um caminho no fundo do mar para que seu povo atravessasse?

11Os que foram resgatados pelo Senhor voltarão; entrarão em Sião

aguardarão esperançosamente pelo meu braço.

6Ergam os olhos para os céus, olhem para baixo, para a terra; os céus desaparecerão como fumaça, a terra se gastará como uma roupa, e seus habitantes morrerão como moscas. Mas a minha salvação durará para sempre, a minha retidão jamais falhará.

7"Ouçam-me, vocês que sabem o que é direito, vocês, povo que tem a minha lei no coração: Não temam a censura de homens nem fiquem aterrorizados com seus insultos.

8Pois a traça os comerá como a uma roupa; o verme os devorará como à lã. Mas a minha retidão durará para sempre, a minha salvação de geração em geração."

9Desperta! Desperta! Veste de força, o teu braço, ó Senhor; acorda, como em dias passados, como em gerações de outrora. Não foste tu que despedaçaste o Monstro dos Mares, que traspassaste aquela serpente aquática?

10Não foste tu que secaste o mar, as águas do grande abismo, que fizeste uma estrada nas profundezas do mar para que os redimidos pudessem atravessar?

11Os resgatados do Senhor voltarão. Entrarão em Sião com cântico; alegria

perpétua alegria lhes coroará a cabeça; o regozijo e a alegria os alcançarão, e deles fugirão a dor e o gemido.

12 Eu, eu sou aquele que vos consola; quem, pois, és tu, para que temas o homem, que é mortal, ou o filho do homem, que não passa de erva?

13 Quem és tu que te esqueces do SENHOR, que te criou, que estendeu os céus e fundou a terra, e temes continuamente todo o dia o furor do tirano, que se prepara para destruir? Onde está o furor do tirano?

14 O exilado cativo depressa será libertado, lá não morrerá, lá não descerá à sepultura; o seu pão não lhe faltará.

15 Pois eu sou o SENHOR, teu Deus, que agito o mar, de modo que bramem as suas ondas – o SENHOR dos Exércitos é o meu nome.

16 Ponho as minhas palavras na tua boca e te protejo com a sombra da minha mão, para que eu estenda novos céus, funde nova terra e diga a Sião: Tu és o meu povo.

17 Desperta, desperta, levanta-te, ó Jerusalém, que da mão do SENHOR bebeste o cálice da sua ira, o cálice de atordoamento, e o esgotaste.

alegria haverá sobre a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, a tristeza e o gemido fugirão.

12 Eu, eu sou aquele que vos consola; quem pois és tu, para que temas o homem, que é mortal, ou o filho do homem, que se tornará em feno?

13 E te esqueces do Senhor, que te criou, que estendeu os céus e fundou a terra, e temes todo o dia o furor do angustiador, quando se prepara para destruir? Onde está o furor daquele que te atribulava?

14 O exilado cativo depressa será solto e não morrerá na caverna, e o seu pão lhe não faltará.

15 Porque eu sou o Senhor, teu Deus, que fende o mar, e bramem as suas ondas. Senhor dos Exércitos é o seu nome.

16 E ponho as minhas palavras na tua boca e te cubro com a sombra da minha mão, para plantar os céus, e para fundar a terra, e para dizer a Sião: Tu és o meu povo.

17 Desperta, desperta, levanta-te, ó Jerusalém, que bebeste da mão do Senhor o cálice do seu furor, bebeste e sorveste as fezes do cálice da vacilação.

bradando de júbilo, trazendo consigo uma alegria eterna; o gozo e a alegria os acompanharão para sempre, a dor e os gemidos não mais existirão.

12 "Eu, eu mesmo sou aquele que te consola. Quem és tu para que temas seres humanos, pobres mortais, e os filhos dos homens, que não passam de relva.

13 E te esqueças de *Yahweh*, o SENHOR, aquele que te criou e modelou, aquele que estendeu os céus e fundou a terra? Tens andado aterrorizado o tempo todo diante da cólera sanguinária do opressor que vive imaginando destruir-te?

14 O exilado e cativo muito rapidamente serão colocados em liberdade e em cadeias não haverão de morrer, no exílio não descerão à sepultura; o seu pão diário jamais lhes faltará.

15 Pois Eu Sou *Yahweh*, teu Deus, que agito o mar para fazer rugir suas poderosas ondas; *Yahweh* dos Exércitos, o Eterno, é o meu Nome!

16 Coloco as minhas palavras na tua boca e te protejo com a sombra da minha mão, para que Eu estenda novos céus, estabeleça nova terra e declare a Sião: "Eis que tu és meu povo!

17 Agora pois, desperta! Levanta tu, ó Jerusalém, que da generosa mão de *Yahweh* bebeste o cálice do seu rigoroso

cantando, coroados de alegria sem fim. Tristeza e lamento desaparecerão, e eles se encherão de alegria e exultação.

12"Sim, sou eu quem os consola; por que, então, temem simples mortais, que murcham como o capim e desaparecem?

13Vocês, porém, se esqueceram do Senhor, seu Criador, aquele que estendeu os céus e lançou os alicerces da terra. Viverão com medo de opressores humanos? Continuarão a temer a ira de seus inimigos? Onde está a fúria deles agora?

14Em breve, todos vocês cativos serão libertos; prisão, fome e morte não serão seu destino!

15Pois eu sou o Senhor, seu Deus, que agita os mares e faz as ondas rugirem; meu nome é Senhor dos Exércitos.

16Pus minhas palavras em sua boca e o escondi em segurança em minha mão. Estendi os céus e lancei os alicerces da terra. Sou eu quem diz a Israel: 'Tu és meu povo!'."

17Desperte, desperte, ó Jerusalém! Você bebeu do cálice da ira do Senhor, bebeu do cálice do terror, virou-o até a última gota.

eterna coroará sua cabeça. Júbilo e alegria se apossarão deles, tristeza e suspiro deles fugirão.

12"Eu, eu mesmo, sou quem a consola. Quem é você para que tema homens mortais, os filhos de homens, que não passam de relva,

13e para que esqueça o Senhor, aquele que fez você, que estendeu os céus e lançou os alicerces da terra, para que você viva diariamente, constantemente apavorada por causa da ira do opressor, que está inclinado a destruir? Pois onde está a ira do opressor?

14Os prisioneiros encolhidos logo serão postos em liberdade; não morrerão em sua masmorra, nem terão falta de pão.

15Pois eu sou o Senhor, o seu Deus, que agito o mar para que suas ondas rujam; Senhor dos Exércitos é o meu nome.

16Pus minhas palavras em sua boca e o cobri com a sombra da minha mão, eu, que pus os céus no lugar, que lancei os alicerces da terra e que digo a Sião: Você é o meu povo."

O Cálice da Ira do Senhor

17Desperte, desperte! Levante-se, ó Jerusalém, você que bebeu da mão do Senhor o cálice da ira dele, você que

18 De todos os filhos que ela teve nenhum a guiou; de todos os filhos que criou nenhum a tomou pela mão.

19 Estas duas coisas te aconteceram; quem teve compaixão de ti? A assolação e a ruína, a fome e a espada! Quem foi o teu consolador?

20 Os teus filhos já desmaiaram, jazem nas estradas de todos os caminhos, como o antílope, na rede; estão cheios da ira do SENHOR e da repreensão do teu Deus.

21 Pelo que agora ouve isto, ó tu que estás aflita e embriagada, mas não de vinho.

22 Assim diz o teu SENHOR, o SENHOR, teu Deus, que pleiteará a causa do seu povo: Eis que eu tomo da tua mão o cálice de atordoamento, o cálice da minha ira; jamais dele beberás;

23 pô-lo-ei nas mãos dos que te atormentaram, que disseram à tua alma: Abaixa-te, para que passemos sobre ti; e tu puseste as costas como chão e como rua para os transeuntes.

Isaías 52

18 De todos os filhos que teve, nenhum há que a guie mansamente; e, de todos os filhos que criou, nenhum que a tome pela mão.

19 Essas duas coisas te aconteceram; quem terá compaixão de ti? A assolação, e o quebrantamento, e a fome, e a espada! Como te consolarei?

20 Já os teus filhos desmaiaram, jazem nas entradas de todos os caminhos, como o antílope na rede; cheios estão do furor do Senhor e da repreensão do teu Deus.

21 Pelo que, agora, ouve isto, ó opressa e embriagada, mas não de vinho:

22 Assim diz o teu Senhor, Jeová, e teu Deus, que pleiteará a causa do seu povo: Eis que eu tomo da tua mão o cálice da vacilação, as fezes do cálice do meu furor; nunca mais dele beberás.

23 Mas pô-lo-ei nas mãos dos que te entristeceram, que dizem à tua alma: Abaixa-te, para que passemos sobre ti; e tu puseste as costas como chão e como caminho aos viandantes.

Isaías 52

juízo, tomaste até a última gota da taça que faz os homens cambalearem.

18 De todos os filhos que ela teve não há nenhum que a tome pelo braço e a conduza; nenhum que segure sua mão com carinho, dentre todos os filhos que criou.

19 Esta dupla desgraça te sobreveio, quem haverá de demonstrar compaixão para contigo? Ruína e extermínio; fome e espada! Quem poderá consolá-la?

20 Eis que os teus filhos jazem desmaiados nos cantos de todas as ruas, como antílopes capturados nas redes! Estão cobertos pela ira de *Yahweh* e da repreensão do seu Deus.

21 Portanto, ouve isto, ó aflita e embriagada, ainda que não seja com vinho.

22 Assim declara o teu Soberano, o Eterno *Yahweh*, teu Deus, que vai à frente do seu povo para defendê-lo: "Em verdade haverei de tirar das tuas mãos a taça da vertigem, isto é, o cálice da minha ira. Tu não tornarás a tomar dele jamais!

23 Entretanto, Eu mesmo o colocarei nas mãos dos teus perseguidores, que exclamaram enfurecidos: 'Cai e fica prostrada para que possamos passar sobre ti!' E tivestes que fazer das tuas costas estrado, como uma rua, para passarem os teus adversários.

Isaías 52

18Não sobrou nenhum de seus filhos para pegá-la pela mão e guiá-la.

19Duas calamidades a atingiram: desolação e destruição, fome e guerra. E quem restou para ter compaixão de você? Quem restou para consolá-la?

20Seus filhos desmaiaram e estão caídos pelas ruas, indefesos como antílopes pegos numa rede. O Senhor derramou sua ira, sim, Deus os repreendeu.

21Agora, porém, ouçam isto, vocês que estão aflitos e completamente embriagados, mas não com vinho.

22Assim diz o Senhor Soberano, seu Deus e Defensor: "Vejam, tirei de suas mãos o cálice terrível; não beberão mais de minha ira.

23Agora, darei esse cálice aos que os atormentaram e lhes disseram: 'Pisaremos em vocês no pó e andaremos sobre suas costas'".

Isaías 52

Livramento para Jerusalém

engoliu, até a última gota, da taça que faz os homens cambalearem.

18De todos os filhos que ela teve não houve nenhum para guiá-la; de todos os filhos que criou não houve nenhum para tomá-la pela mão.

19Quem poderá consolá-la dessas duas desgraças que a atingiram? Ruína e destruição, fome e espada, quem poderá consolá-la?

20Seus filhos desmaiaram; eles jazem no início de cada rua, como antílope pego numa rede. Estão cheios da ira do Senhor e da repreensão do seu Deus.

21Portanto, ouça isto, você, aflita, embriagada, mas não com vinho.

22Assim diz o seu Soberano, o Senhor, o seu Deus, que defende o seu povo: "Veja que eu tirei da sua mão o cálice que faz cambalear; dele, do cálice da minha ira, você nunca mais beberá.

23Eu o porei nas mãos dos seus atormentadores, que disseram a você: 'Caia prostrada para que andemos sobre você'. E você fez as suas costas como chão, como uma rua para nela a gente andar".

Isaías 52

[1] Desperta, desperta, reveste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te das tuas roupagens formosas, ó Jerusalém, cidade santa; porque não mais entrará em ti nem incircunciso nem imundo.

[2] Sacode-te do pó, levanta-te e toma assento, ó Jerusalém; solta-te das cadeias de teu pescoço, ó cativa filha de Sião.

[3] Porque assim diz o SENHOR: Por nada fostes vendidos; e sem dinheiro sereis resgatados.

[4] Porque assim diz o SENHOR Deus: O meu povo no princípio desceu ao Egito, para nele habitar, e a Assíria sem razão o oprimiu.

[5] Agora, que farei eu aqui, diz o SENHOR, visto ter sido o meu povo levado sem preço? Os seus tiranos sobre ele dão uivos, diz o SENHOR; e o meu nome é blasfemado incessantemente todo o dia.

[6] Por isso, o meu povo saberá o meu nome; portanto, naquele dia, saberá que sou eu quem fala: Eis-me aqui.

[7] Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!

[1] Desperta, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te das tuas vestes formosas, ó Jerusalém, cidade santa; porque nunca mais entrará em ti nem incircunciso nem imundo.

[2] Sacode o pó, levanta-te e assenta-te, ó Jerusalém; solta-te das ataduras de teu pescoço, ó cativa filha de Sião.

[3] Porque assim diz o Senhor: Por nada fostes vendidos; também sem dinheiro sereis resgatados.

[4] Porque assim diz o Senhor Jeová: O meu povo, em tempos passados, desceu ao Egito, para peregrinar lá, e a Assíria sem razão o oprimiu.

[5] E, agora, que tenho eu aqui que fazer, diz o Senhor, pois o meu povo foi tomado sem nenhuma razão? Os que dominam sobre ele dão uivos, diz o Senhor; e o meu nome é blasfemado incessantemente todo o dia.

[6] Portanto, o meu povo saberá o meu nome, por esta causa, naquele dia, porque eu mesmo sou o que digo: Eis-me aqui.

[7] Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!

[1] Desperta! desperta, coloca a tua veste de força, ó Tsión, Sião. Veste as tuas roupas mais finas e belas, ó Jerusalém, Cidade Santa; porquanto nunca mais entrará por tuas portas qualquer incircunciso ou impuro.

[2] Sacode o pó que está sobre ti; ergue-te e assenta-te, ó Jerusalém, liberta-te das correntes do pescoço, ó Filha cativa de Sião.

[3] Porque assim declara *Yahweh*: "Fostes vendidos por nada e sereis resgatados sem pagamento de dinheiro!"

[4] Pois assim diz o Eterno Deus: "No princípio, o meu povo desceu ao Egito para ali habitar e a Assíria o oprimia sem razão."

[5] O SENHOR indaga: "E agora, que tenho Eu aqui? Pois o meu povo foi levado sem motivo algum; os seus dominadores zombam dele", diz *Yahweh*. "O meu Nome é blasfemado constantemente, dia após dia, sem cessar!

[6] Portanto o meu povo conhecerá o meu Nome; naquele grande Dia saberá que sou eu que profetizei a vós: Sim, verdadeiramente sou eu que falo!"

[7] Como são maravilhosos, sobre as colinas, os pés do mensageiro que anuncia as Boas Novas, que comunica a todos a Paz, que traz boas notícias, que proclama a Salvação, que declara a Sião: "O teu Deus reina!"

[1]Desperte, desperte, ó Sião! Vista-se de força! Ponha suas lindas roupas, ó cidade santa de Jerusalém, pois os incircuncisos e os impuros não entrarão mais por seus portões.

[2]Levante-se do pó, ó Jerusalém, sente-se no lugar de honra. Tire de seu pescoço as correntes de escravidão, ó cativa Sião.

[3]Pois assim diz o Senhor: "Quando eu a vendi ao exílio, não recebi pagamento algum. Agora a resgatarei sem ter de pagar por você".

[4]Assim diz o Senhor Soberano: "Há muito tempo, meu povo escolheu morar no Egito. Agora, a Assíria os oprime sem nenhuma razão.

[5]O que é isso?", pergunta o Senhor. "Por que meu povo foi escravizado novamente? Aqueles que os dominam gritam de alegria. Meu nome é blasfemado o dia inteiro.

[6]Mas eu revelarei meu nome ao meu povo, e eles, por fim, reconhecerão que sou eu quem fala com eles."

[7]Como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que traz boas-novas, boas-novas de paz e salvação, de que o Deus de Israel reina!

[1]Desperte! Desperte, ó Sião! Vista-se de força. Vista suas roupas de esplendor, ó Jerusalém, cidade santa. Os incircuncisos e os impuros não tornarão a entrar por suas portas.

[2]Sacuda para longe a sua poeira; levante-se, sente-se entronizada, ó Jerusalém. Livre-se das correntes em seu pescoço, ó cativa cidade de Sião.

[3]Pois assim diz o Senhor: "Vocês foram vendidos por nada, e sem dinheiro vocês serão resgatados".

[4]Pois assim diz o Soberano, o Senhor: "No início o meu povo desceu para morar no Egito; ultimamente a Assíria o tem oprimido.

[5]E agora o que tenho aqui?, pergunta o Senhor. Pois o meu povo foi levado por nada, e aqueles que o dominam zombam", diz o Senhor. "E constantemente, o dia inteiro, meu nome é blasfemado.

[6]Por isso o meu povo conhecerá o meu nome; naquele dia eles saberão que sou eu que o previ. Sim, sou eu".

[7]Como são belos nos montes os pés daqueles que anunciam boas-novas, que proclamam a paz, que trazem boas notícias, que proclamam salvação, que dizem a Sião: "O seu Deus reina!"

8 Eis o grito dos teus atalaias! Eles erguem a voz, juntamente exultam; porque com seus próprios olhos distintamente vêem o retorno do SENHOR a Sião.

9 Rompei em júbilo, exultai à uma, ó ruínas de Jerusalém; porque o SENHOR consolou o seu povo, remiu a Jerusalém.
10 O SENHOR desnudou o seu santo braço à vista de todas as nações; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.

11 Retirai-vos, retirai-vos, saí de lá, não toqueis coisa imunda; saí do meio dela, purificai-vos, vós que levais os utensílios do SENHOR.

12 Porquanto não saireis apressadamente, nem vos ireis fugindo; porque o SENHOR irá adiante de vós, e o Deus de Israel será a vossa retaguarda.

O sofrimento vicário do Servo do Senhor

13 Eis que o meu Servo procederá com prudência; será exaltado e elevado e será mui sublime.
14 Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens),

15 assim causará admiração às nações, e os reis fecharão a sua boca por causa dele; porque aquilo que não lhes foi anunciado

8 Eis a voz dos teus atalaias! Eles alçam a voz, juntamente exultam, porque olho a olho verão, quando o Senhor voltar a Sião.

9 Clamai cantando, exultai juntamente, desertos de Jerusalém! Porque o Senhor consolou o seu povo, remiu a Jerusalém.
10 O Senhor desnudou o seu santo braço perante os olhos de todas as nações; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.

11 Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa imunda; saí do meio dela, purificai-vos, vós que levais os utensílios do Senhor.

12 Porque não saireis apressadamente, nem vos ireis fugindo, porque o Senhor irá diante de vós, e o Deus de Israel será a vossa retaguarda.

A aparição, as dores e a glória do Messias

13 Eis que o meu servo operará com prudência; será engrandecido, e elevado, e mui sublime.
14 Como pasmaram muitos à vista dele, pois a sua aparência estava tão desfigurada, mais do que o de outro qualquer, e a sua figura, mais do que a dos outros filhos dos homens.
15 Assim, borrifará muitas nações, e os reis fecharão a boca por causa dele, porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que eles não ouviram entenderão.

8 Escuta! Eis a voz das tuas sentinelas; ei-las que levantam a voz, juntas lançam gritos de alegria, porque com os seus próprios olhos veem a *Yahweh* que retorna a Sião.

9 Regozijai-vos, juntas lançai brados de júbilo, ó ruínas de Jerusalém!

10 *Yahweh* descobriu o seu braço santo diante dos olhos das nações e as extremidades da terra viram a salvação oferecida a todos por nosso Deus.

11 Ide-vos! Ide-vos! Saí daqui! Não toqueis nada do que seja impuro, abandonai tudo o que é imundo, purificai-vos, vós os que levais os utensílios de *Yahweh*.

12 Mas não haveis de sair apressadamente, não deveis partir como fugitivos porquanto *Yahweh* irá à vossa frente, o Deus de Israel será a vossa retaguarda!

A aparição, as dores e a glória do Messias

13 Eis que o meu Servo há de prosperar em sabedoria; será engrandecido, elevado às alturas, e muitíssimo exaltado.

14 Assim como muitas pessoas ficaram pasmadas à vista dele, tão desfigurado estava o seu aspecto como homem, nem parecia um ser humano;

15 semelhantemente ele aspergirá muitas nações e reis calarão a boca por causa dele. Pois aquilo que não lhes foi contado

8Os vigias gritam e cantam de alegria, pois, com os próprios olhos, veem o Senhor voltar a Sião.

9Que as ruínas de Jerusalém gritem de alegria, pois o Senhor consolou seu povo; ele resgatou Jerusalém.
10O Senhor mostrou seu santo poder diante dos olhos de todas as nações. Todos os confins da terra verão a salvação de nosso Deus.
11Saiam! Saiam e deixem para trás o cativeiro, não toquem no que é impuro. Saiam daí e purifiquem-se, vocês que levam de volta os objetos sagrados do Senhor.
12Não partirão às pressas, como quem foge para salvar a vida, pois o Senhor irá à sua frente; sim, o Deus de Israel os protegerá na retaguarda.

O servo sofredor

13Vejam, meu servo terá êxito; será muito exaltado.

14Muitos, porém, ficaram espantados quando o viram: seu rosto estava tão desfigurado que mal parecia humano; por seu aspecto, quase não era possível reconhecê-lo como homem.

15Ele causará assombro em muitas nações; reis ficarão mudos diante dele, pois verão aquilo que ninguém lhes havia falado,

8Escutem! Suas sentinelas erguem a voz; juntas gritam de alegria. Quando o Senhor voltar a Sião, elas o verão com os seus próprios olhos.

9Juntas cantem de alegria, vocês, ruínas de Jerusalém, pois o Senhor consolou o seu povo; ele resgatou Jerusalém.

10O Senhor desnudará seu santo braço à vista de todas as nações, e todos os confins da terra verão a salvação de nosso Deus.

11Afastem-se, afastem-se, saiam daqui! Não toquem em coisas impuras! Saiam dela e sejam puros, vocês, que transportam os utensílios do Senhor.

12Mas vocês não partirão apressadamente, nem sairão em fuga; pois o Senhor irá à frente de vocês; o Deus de Israel será a sua retaguarda.

O Sofrimento e a Glória do Servo do Senhor

13Vejam, o meu servo agirá com sabedoria; será engrandecido, elevado e muitíssimo exaltado.

14Assim como houve muitos que ficaram pasmados diante dele; sua aparência estava tão desfigurada, que ele se tornou irreconhecível como homem; não parecia um ser humano;

15de igual modo ele aspergirá muitas nações, e reis calarão a boca por causa dele. Pois aquilo que não lhes foi dito

verão, e aquilo que não ouviram entenderão.

Isaías 53

1 Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do SENHOR?

2 Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse.

3 Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.

4 Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.

5 Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.

6 Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo

Isaías 53

1 Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do Senhor?

2 Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha parecer nem formosura; e, olhando nós para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos.

3 Era desprezado e o mais indigno entre os homens, homem de dores, experimentado nos trabalhos e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum.

4 Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.

5 Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados.

6 Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu

verão, e o que não ouviram entenderão plenamente!

Isaías 53

1 Ora, quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o Braço de *Yahweh*?

2 Ele cresceu diante dele como um broto tenro e como uma raiz saída de uma terra árida e estéril. Ele não aparentava qualquer formosura ou majestade que pudesse atrair os seres humanos, nada havia em seu aspecto físico pelo que pudéssemos ser cativados.

3 Pelo contrário, foi desprezado e rejeitado pelos homens, viveu como homem de dores, experienciou todo o sofrimento. Caminhou como alguém de quem os seus semelhantes escondem o rosto, foi menosprezado, e nós não demos à sua pessoa importância alguma.

4 E no entanto, suas dores eram as nossas próprias enfermidades que ele carregava em seu ser. Sobre seu corpo levou todas as nossas doenças; contudo nós o julgamos culpado e castigado por Deus. Pela mão de Deus ferido e torturado.

5 Mas, de fato, ele foi transpassado por causa das nossas próprias culpas e transgressões, foi esmagado por conta das nossas iniquidades; o castigo que nos propiciou a paz caiu todo sobre ele, e mediante suas feridas fomos curados.

6 Em verdade todos nós, tal como ovelhas perdidas, andamos errantes; cada ser humano tomou o seu próprio caminho; e

entenderão aquilo que nunca tinham ouvido.

Isaías 53

1Quem creu em nossa mensagem? A quem o Senhor revelou seu braço forte?

2Meu servo cresceu em sua presença, como tenro broto verde, como raiz em terra seca. Não havia nada de belo nem majestoso em sua aparência, nada que nos atraísse.

3Foi desprezado e rejeitado, homem de dores, que conhece o sofrimento mais profundo. Demos as costas para ele e desviamos o olhar; ele foi desprezado, e não nos importamos.

4Apesar disso, foram as nossas enfermidades que ele tomou sobre si, e foram as nossas doenças que pesaram sobre ele. Pensamos que seu sofrimento era castigo de Deus, castigo por sua culpa.

5Mas ele foi ferido por causa de nossa rebeldia e esmagado por causa de nossos pecados. Sofreu o castigo para que fôssemos restaurados e recebeu açoites para que fôssemos curados.

6Todos nós nos desviamos como ovelhas; deixamos os caminhos de Deus para seguir os nossos caminhos. E, no entanto, o

verão, e o que não ouviram compreenderão.

Isaías 53

1Quem creu em nossa mensagem? E a quem foi revelado o braço do Senhor?

2Ele cresceu diante dele como um broto tenro e como uma raiz saída de uma terra seca. Ele não tinha qualquer beleza ou majestade que nos atraísse, nada havia em sua aparência para que o desejássemos.

3Foi desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de dores e experimentado no sofrimento. Como alguém de quem os homens escondem o rosto, foi desprezado, e nós não o tínhamos em estima.

4Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças; contudo nós o consideramos castigado por Deus, por Deus atingido e afligido.

5Mas ele foi traspassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados.

6Todos nós, como ovelhas, nos desviamos, cada um de nós se voltou para o seu

caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos.

7 Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.

8 Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido.

9 Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca.

10 Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos.

11 Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniqüidades deles levará sobre si.

caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.

7 Ele foi oprimido, mas não abriu a boca; como um cordeiro, foi levado ao matadouro e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.

8 Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida? Porquanto foi cortado da terra dos viventes e pela transgressão do meu povo foi ele atingido.

9 E puseram a sua sepultura com os ímpios e com o rico, na sua morte; porquanto nunca fez injustiça, nem houve engano na sua boca.

10 Todavia, ao Senhor agradou o moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os dias, e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão.

11 O trabalho da sua alma ele verá e ficará satisfeito; com o seu conhecimento, o meu servo, o justo, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si.

Yahweh fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.

7 Ele foi maltratado, humilhado, torturado; contudo, não abriu a sua boca; agiu como um cordeiro levado ao matadouro; como uma ovelha que permanece muda na presença dos seus tosquiadores ele não expressou nenhuma palavra.

8 Por intermédio de julgamento tirano ele foi preso. E quem pode falar dos seus descendentes? Pois ele foi ceifado da terra dos viventes; por causa dos erros do meu povo ele foi golpeado.

9 Deram-lhe uma sepultura com os ímpios, e ficou com o rico na sua morte, embora jamais tivesse cometido injustiça, nem houvesse qualquer engano ou inverdade em sua boca.

10 Contudo, foi do propósito de *Yahweh*, torturá-lo e fazê-lo passar por toda dor. E, embora o SENHOR o tenha feito como oferta pelo pecado da humanidade, ele verá a sua posteridade, prolongará os seus dias para sempre, e a vontade de *Yahweh* prosperará em suas mãos.

11 Logo depois do sofrimento ele contemplará o resultado da sua obra, o empenho de sua alma, e ficará satisfeito; mediante a sua sabedoria, o meu Servo, o Justo, justificará a muitos e tomará sobre si mesmo as más obras dos seres humanos.

Senhor fez cair sobre ele os pecados de todos nós.

7Ele foi oprimido e humilhado, mas não disse uma só palavra. Foi levado como cordeiro para o matadouro; como ovelha muda diante dos tosquiadores, não abriu a boca.

8Condenado injustamente, foi levado embora. Ninguém se importou de ele morrer sem deixar descendentes, de sua vida ser cortada no meio do caminho. Mas ele foi ferido mortalmente por causa da rebeldia do meu povo.

9Não havia cometido nenhuma injustiça e jamais havia enganado alguém. Ainda assim, foi sepultado como criminoso, colocado no túmulo de um homem rico.

10Fazia parte do plano do Senhor esmagá-lo e causar-lhe dor. Quando, porém, sua vida for entregue como oferta pelo pecado, ele terá muitos descendentes. Terá vida longa, e o plano do Senhor prosperará em suas mãos.

11Quando ele vir tudo que resultar de sua angústia, ficará satisfeito. E, por causa de tudo que meu servo justo passou, ele fará que muitos sejam considerados justos, pois levará sobre si os pecados deles.

próprio caminho; e o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.

7Ele foi oprimido e afligido; e, contudo, não abriu a sua boca; como um cordeiro, foi levado para o matadouro; e, como uma ovelha que diante de seus tosquiadores fica calada, ele não abriu a sua boca.

8Com julgamento opressivo ele foi levado. E quem pode falar dos seus descendentes? Pois ele foi eliminado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo ele foi golpeado.

9Foi-lhe dado um túmulo com os ímpios e com os ricos em sua morte, embora não tivesse cometido nenhuma violência nem houvesse nenhuma mentira em sua boca.

10Contudo, foi da vontade do Senhor esmagá-lo e fazê-lo sofrer, e, embora o Senhor tenha feito da vida dele uma oferta pela culpa, ele verá sua prole e prolongará seus dias, e a vontade do Senhor prosperará em sua mão.

11Depois do sofrimento de sua alma, ele verá a luz e ficará satisfeito; pelo seu conhecimento meu servo justo justificará a muitos e levará a iniquidade deles.

12 Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.

Isaías 54

O futuro glorioso de Sião

1 Canta alegremente, ó estéril, que não deste à luz; exulta com alegre canto e exclama, tu que não tiveste dores de parto; porque mais são os filhos da mulher solitária do que os filhos da casada, diz o SENHOR.

2 Alarga o espaço da tua tenda; estenda-se o toldo da tua habitação, e não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas.

3 Porque transbordarás para a direita e para a esquerda; a tua posteridade possuirá as nações e fará que se povoem as cidades assoladas.

4 Não temas, porque não serás envergonhada; não te envergonhes, porque não sofrerás humilhação; pois te esquecerás da vergonha da tua mocidade e não mais te lembrarás do opróbrio da tua viuvez.

5 Porque o teu Criador é o teu marido; o SENHOR dos Exércitos é o seu nome; e o

12 Pelo que lhe darei a parte de muitos, e, com os poderosos, repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte e foi contado com os transgressores; mas ele levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.

Isaías 54

O progresso e a glória de Sião

1 Canta alegremente, ó estéril que não deste à luz! Exulta de prazer com alegre canto e exclama, tu que não tiveste dores de parto! Porque mais são os filhos da solitária do que os filhos da casada, diz o Senhor.

2 Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas.

3 Porque trasbordarás à mão direita e à esquerda; e a tua posteridade possuirá as nações e fará que sejam habitadas as cidades assoladas.

4 Não temas, porque não serás envergonhada; e não te envergonhes, porque não serás confundida; antes, te esquecerás da vergonha da tua mocidade e não te lembrarás mais do opróbrio da tua viuvez.

5 Porque o teu Criador é o teu marido; Senhor dos Exércitos é o seu nome; e o

12 Por este motivo Eu lhe darei uma porção generosa entre os grandes, e ele dividirá os despojos entre as multidões, porquanto ele derramou a sua própria vida até a morte, e foi contado entre os criminosos. Portanto, ele levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.

Isaías 54

O progresso e a glória de Sião

1 "Entoa alegre canto, ó estéril, que nunca teve um filho para criar; irrompe, pois, em canto, brade com júbilo, tu que jamais sentiste as dores do parto; porquanto mais numerosos são os filhos da abandonada do que os filhos daquela que tem marido!", declara *Yahweh*.

2 "Alarga o espaço da tua tenda, estende as cordas, reforça as estacas.

3 Pois hás de transbordar para a direita e para a esquerda, a tua descendência tomará posse de outras terras e repovoará cidades abandonadas.

4 Não temas, porque não tornarás a ficar envergonhada; jamais te sentirás humilhada, porque não ficarás constrangida. Em verdade, hás de esquecer a condição vexatória da tua juventude e não te recordarás mais da humilhação da tua viuvez.

5 Pois o teu Criador é o teu esposo, *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos é o seu

12Eu lhe darei as honras de um soldado vitorioso, pois ele se expôs à morte. Foi contado entre os rebeldes; levou sobre si a culpa de muitos e intercedeu pelos pecadores.

Isaías 54

A glória futura de Jerusalém

1"Cante, ó mulher sem filhos, você que nunca deu à luz! Cante alegremente, em alta voz, ó Jerusalém, você que nunca esteve em trabalho de parto! Pois a abandonada agora tem mais filhos que a mulher que vive com o marido", diz o Senhor.

2"Amplie o lugar onde mora, construa mais um cômodo, aumente sua casa, e não economize nisso!

3Pois logo você transbordará para todos os lados; seus descendentes ocuparão outras nações e povoarão as cidades arruinadas.

4"Não se assuste; você não será envergonhada. Não tenha medo; você não sofrerá humilhação. Não se lembrará mais da vergonha de sua juventude, nem da tristeza da viuvez.

5Pois seu marido será aquele que a fez; o Senhor dos Exércitos é seu nome! Ele é seu

12Por isso eu lhe darei uma porção entre os grandes, e ele dividirá os despojos com os fortes, porquanto ele derramou sua vida até a morte e foi contado entre os transgressores. Pois ele levou o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.

Isaías 54

A Futura Glória de Sião

1"Cante, ó estéril, você que nunca teve um filho; irrompa em canto, grite de alegria, você que nunca esteve em trabalho de parto; porque mais são os filhos da mulher abandonada do que os daquela que tem marido", diz o Senhor.

2"Alargue o lugar de sua tenda, estenda bem as cortinas de sua tenda, não o impeça; estique suas cordas, firme suas estacas.

3Pois você se estenderá para a direita e para a esquerda; seus descendentes desapossarão nações e se instalarão em suas cidades abandonadas.

4"Não tenha medo; você não sofrerá vergonha. Não tema o constrangimento; você não será humilhada. Você esquecerá a vergonha de sua juventude e não se lembrará mais da humilhação de sua viuvez.

5Pois o seu Criador é o seu marido, o Senhor dos Exércitos é o seu nome, o Santo

Santo de Israel é o teu Redentor; ele é chamado o Deus de toda a terra.

6 Porque o SENHOR te chamou como a mulher desamparada e de espírito abatido; como a mulher da mocidade, que fora repudiada, diz o teu Deus.

7 Por breve momento te deixei, mas com grandes misericórdias torno a acolher-te;

8 num ímpeto de indignação, escondi de ti a minha face por um momento; mas com misericórdia eterna me compadeço de ti, diz o SENHOR, o teu Redentor.

9 Porque isto é para mim como as águas de Noé; pois jurei que as águas de Noé não mais inundariam a terra, e assim jurei que não mais me iraria contra ti, nem te repreenderia.

10 Porque os montes se retirarão, e os outeiros serão removidos; mas a minha misericórdia não se apartará de ti, e a aliança da minha paz não será removida, diz o SENHOR, que se compadece de ti.

11 Ó tu, aflita, arrojada com a tormenta e desconsolada! Eis que eu assentarei as tuas pedras com argamassa colorida e te fundarei sobre safiras.

Santo de Israel é o teu Redentor; ele será chamado o Deus de toda a terra.

6 Porque o Senhor te chamou como a uma mulher desamparada e triste de espírito; como a uma mulher da mocidade, que é desprezada, diz o teu Deus.

7 Por um pequeno momento, te deixei, mas com grande misericórdia te recolherei;

8 em grande ira, escondi a face de ti por um momento; mas com benignidade eterna me compadecerei de ti, diz o Senhor, o teu Redentor.

9 Porque isso será para mim como as águas de Noé; pois jurei que as águas de Noé não inundariam mais a terra; assim jurei que não me irarei mais contra ti, nem te repreenderei.

10 Porque as montanhas se desviarão e os outeiros tremerão; mas a minha benignidade não se desviará de ti, e o concerto da minha paz não mudará, diz o Senhor, que se compadece de ti.

11 Ó oprimida, arrojada com a tormenta e desconsolada! Eis que eu porei as tuas pedras com todo o ornamento e te fundarei sobre safiras.

Nome, o Santo de Israel e seu Redentor, ele é chamado o Deus de toda a terra.

6 O Eterno te chamará de volta como se fosses uma mulher abandonada e aflita de espírito, uma mulher que se casou jovem tão somente para ser rejeitada!", diz o seu Deus.

7 "Por breve momento Eu te abandonei, mas com profunda compaixão Eu te farei retornar.

8 Num impulso de indignação escondi de ti o meu rosto, mas logo me compadeci de ti, levado por um amor que jamais se extinguirá!" Declara *Yahweh*, o teu Redentor.

9 Como nos dias de Noé, quando jurei que as águas de Noé nunca mais inundariam a terra, do mesmo modo juro agora que nunca mais me encolerizarei contra ti, que não mais te ameaçarei.

10 Os montes podem mudar de lugar e as colinas podem abalar-se, mais o meu sentimento de benevolência e misericórdia, isto é, meu amor, nunca mudará; a minha Aliança de Paz não será jamais abalada!" Afirma *Yahweh*, aquele que se compadece de ti.

11 Ó cidade aflita, açoitada por tempestades e não consolada, Eu te edificarei com turquesas, edificarei teus alicerces com safiras.

Redentor, o Santo de Israel, o Deus de toda a terra.

6Pois o Senhor a chamou de volta de seu lamento, você que era como uma jovem esposa abandonada", diz o seu Deus.

7"Por um breve tempo eu a abandonei, mas com grande compaixão a receberei de volta.

8Num ímpeto de fúria, escondi meu rosto de você por um momento, mas com amor eterno terei compaixão de você", diz o Senhor, seu Redentor.

9"Assim como jurei no tempo de Noé que nunca mais cobriria a terra com um dilúvio, agora juro que nunca mais ficarei irado com você nem a castigarei.

10Pois, ainda que os montes se movam e as colinas desapareçam, meu amor por você permanecerá. A aliança de minha bênção jamais será quebrada", diz o Senhor, que tem compaixão de você.

11"Ó cidade açoitada por tempestades, aflita e desolada! Eu a reconstruirei com pedras preciosas e edificarei seus alicerces com safiras.

de Israel é seu Redentor; ele é chamado o Deus de toda a terra.

6O Senhor chamará você de volta como se você fosse uma mulher abandonada e aflita de espírito, uma mulher que se casou nova apenas para ser rejeitada", diz o seu Deus.

7"Por um breve instante eu a abandonei, mas com profunda compaixão eu a trarei de volta.

8Num impulso de indignação escondi de você por um instante o meu rosto, mas com bondade eterna terei compaixão de você", diz o Senhor, o seu Redentor.

9"Para mim isso é como os dias de Noé, quando jurei que as águas de Noé nunca mais tornariam a cobrir a terra. De modo que agora jurei não ficar irado contra você, nem tornar a repreendê-la.

10Embora os montes sejam sacudidos e as colinas sejam removidas, ainda assim a minha fidelidade para com você não será abalada, nem será removida a minha aliança de paz", diz o Senhor, que tem compaixão de você.

11"Ó cidade aflita, açoitada por tempestades e não consolada, eu a edificarei com turquesas, edificarei seus alicerces com safiras.

12 Farei os teus baluartes de rubis, as tuas portas, de carbúnculos e toda a tua muralha, de pedras preciosas.
13 Todos os teus filhos serão ensinados do SENHOR; e será grande a paz de teus filhos.
14 Serás estabelecida em justiça, longe da opressão, porque já não temerás, e também do espanto, porque não chegará a ti.
15 Eis que poderão suscitar contendas, mas não procederá de mim; quem conspira contra ti cairá diante de ti.

16 Eis que eu criei o ferreiro, que assopra as brasas no fogo e que produz a arma para o seu devido fim; também criei o assolador, para destruir.

17 Toda arma forjada contra ti não prosperará; toda língua que ousar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do SENHOR e o seu direito que de mim procede, diz o SENHOR.

Isaías 55

Graça oferecida gratuitamente a todos

1 Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.
2 Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor, naquilo que não

12 E as tuas janelas farei cristalinas e as tuas portas, de rubins, e todos os teus termos, de pedras aprazíveis.
13 E todos os teus filhos serão discípulos do Senhor; e a paz de teus filhos será abundante.
14 Com justiça serás confirmada e estarás longe da opressão, porque já não temerás; e também do espanto, porque não chegará a ti.
15 Eis que poderão vir a juntar-se, mas não será por mim; quem se ajuntar contra ti, cairá por amor de ti.

16 Eis que eu criei o ferreiro, que assopra as brasas no fogo, que produz a ferramenta para a sua obra; também criei o assolador, para destruir.

17 Toda ferramenta preparada contra ti não prosperará; e toda língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor e a sua justiça que vem de mim, diz o Senhor.

Isaías 55

Todo o povo é convidado a procurar a salvação

1 Ó vós todos os que tendes sede, vinde às águas, e vós que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.
2 Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho

12 Farei de rubis os teus escudos, de carbúnculos as tuas portas, e de pedras preciosas todos os teus muros.

13 Todos os teus filhos serão discípulos de *Yahweh*; grande será a paz dos teus filhos.

14 Serás edificada sobre a justiça; livre da opressão, nada terás a temer; estarás livre do terror; com efeito, ele não te atingirá.

15 Se fores atacada, não será por obra minha; todo aquele que te atacar, cairá nas tuas mãos.

16 Vede! Eis que fui Eu quem criou o ferreiro, que sopra as brasas até darem chama e forja cada arma para o seu próprio fim. E fui Eu quem criou o exterminador para gerar o caos.

17 Nenhum instrumento forjado contra ti terá êxito. Toda língua que se levantar contra ti em julgamento tu a provarás culpada. Tal será a herança dos servos de *Yahweh*, e esta é a defesa que faço do nome deles!" Oráculo do SENHOR.

Isaías 55

Todo o povo é convidado a procurar a salvação

1 "Ah! Todos que tendes sede, vinde às águas cristalinas. E vós, os que não tendes dinheiro nem recursos, vinde agora, comprai e comei! Vinde, adquire vinho e leite sem pagamento e sem custo!

2 Por que investir dinheiro naquilo que não é alimento, e o seu trabalho árduo

12 Farei suas torres de rubis cintilantes, seus portões, de joias brilhantes, seus muros, de pedras preciosas.

13 Ensinarei seus filhos, e eles terão grande paz.

14 Você estará segura sob um governo justo e imparcial, e seus inimigos se manterão afastados. Viverá em paz, e nenhum terror se aproximará.

15 Se alguma nação vier lutar contra você, não será porque eu a enviei; todos que a atacarem serão derrotados.

16 "Eu criei o ferreiro que abana as brasas do fogo e produz armas de destruição, e criei os exércitos que destroem.

17 Naquele dia, porém, nenhuma arma voltada contra você prevalecerá. Você calará toda voz que se levantar para acusá-la. É assim que o Senhor agirá em favor de seus servos; eu lhes farei justiça. Eu, o Senhor, falei!"

Isaías 55

Convite à salvação

1 "Alguém tem sede? Venha e beba, mesmo que não tenha dinheiro! Venha, beba vinho ou leite; é tudo de graça!

2 Por que gastar seu dinheiro com comida que não fortalece? Por que pagar por

12 Farei de rubis os seus escudos, de carbúnculos as suas portas, e de pedras preciosas todos os seus muros.

13 Todos os seus filhos serão ensinados pelo Senhor, e grande será a paz de suas crianças.

14 Em retidão você será estabelecida: A tirania estará distante; você não terá nada a temer. O pavor estará removido para longe; ele não se aproximará de você.

15 Se alguém a atacar, não será por obra minha; todo aquele que a atacar se renderá a você.

16 "Veja, fui eu quem criou o ferreiro, que sopra as brasas até darem chama e forja uma arma própria para o seu fim. E fui eu quem criou o destruidor para gerar o caos;

17 nenhuma arma forjada contra você prevalecerá, e você refutará toda língua que a acusar. Esta é a herança dos servos do Senhor, e esta é a defesa que faço do nome deles", declara o Senhor.

Isaías 55

Convite aos Sedentos

1 "Venham, todos vocês que estão com sede, venham às águas; e vocês que não possuem dinheiro algum, venham, comprem e comam! Venham, comprem vinho e leite sem dinheiro e sem custo.

2 Por que gastar dinheiro naquilo que não é pão, e o seu trabalho árduo naquilo que

satisfaz? Ouvi-me atentamente, comei o que é bom e vos deleitareis com finos manjares.

3 Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi.

4 Eis que eu o dei por testemunho aos povos, como príncipe e governador dos povos.

5 Eis que chamarás a uma nação que não conheces, e uma nação que nunca te conheceu correrá para junto de ti, por amor do SENHOR, teu Deus, e do Santo de Israel, porque este te glorificou.

6 Buscai o SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.

7 Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao SENHOR, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar.

8 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR,

9 porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos

naquilo que não pode satisfazer? Ouvi-me atentamente e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura.

3 Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei um concerto perpétuo, dando-vos as firmes beneficências de Davi.

4 Eis que eu o dei como testemunha aos povos, como príncipe e governador dos povos.

5 Eis que chamarás a uma nação que não conheces, e uma nação que nunca te conheceu correrá para ti, por amor do Senhor, teu Deus, e do Santo de Israel; porque ele te glorificou.

6 Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.

7 Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.

8 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor.

9 Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos

naquilo que não consegue produzir satisfação? Ouvi-me com toda atenção e comei o que é bom; haveis de deleitar-vos com manjares revigorantes.

3 Escutai-me e vinde a mim, ouvi-me e haveis de viver. Farei convosco uma Aliança eterna, assegurando-vos as graças prometidas a Davi.

4 Em verdade, Eu o coloquei como testemunha aos povos, como regente e comandante de povos.

5 Assim, tu chamarás por uma nação que não conheces, sim, uma nação que não te conhece acorrerá a ti, por causa de *Yahweh* teu Deus, o Santíssimo de Israel, pois ele te concedeu esplendor!"

6 Procurai a *Yahweh* enquanto é possível encontrá-lo; invocai-o enquanto está próximo.

7 Abandone o ímpio o seu caminho, e o homem mau as suas maquinações, e volte para *Yahweh*, pois ele terá misericórdia dele; retornai ao nosso Deus, pois ele dá de bom grado o seu perdão.

8 "Afinal, os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, e os vossos caminhos não são os meus caminhos!" Afirma *Yahweh*, o SENHOR.

9 "Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os vossos caminhos, e os

aquilo que não satisfaz? Ouçam-me, e vocês comerão o que é bom e se deliciarão com os alimentos mais saborosos.

3"Venham a mim com os ouvidos bem abertos; escutem, e encontrarão vida. Farei com vocês uma aliança permanente, o amor que fielmente prometi a Davi.

4Vejam como eu o usei para mostrar meu poder aos povos; eu o fiz governante das nações.

5Vocês também darão ordens a nações que não conhecem, e povos desconhecidos virão correndo lhes obedecer. Pois eu, o Senhor, seu Deus, o Santo de Israel, os tornei gloriosos."

6Busquem o Senhor enquanto podem achá-lo; invoquem-no agora, enquanto ele está perto.

7Que os perversos mudem de conduta e deixem de lado até mesmo a ideia de fazer o mal. Que se voltem para o Senhor, para que ele tenha misericórdia deles; sim, voltem-se para nosso Deus, pois ele os perdoará generosamente.

8"Meus pensamentos são muito diferentes dos seus", diz o Senhor, "e meus caminhos vão muito além de seus caminhos.

9Pois, assim como os céus são mais altos que a terra, meus caminhos são mais altos que seus caminhos, e meus pensamentos, mais altos que seus pensamentos.

não satisfaz? Escutem, escutem-me, e comam o que é bom, e a alma de vocês se deliciará com a mais fina refeição.

3Deem-me ouvidos e venham a mim; ouçam-me, para que sua alma viva. Farei uma aliança eterna com vocês, minha fidelidade prometida a Davi.

4Vejam, eu o fiz uma testemunha aos povos, um líder e governante dos povos.

5Com certeza você convocará nações que você não conhece, e nações que não o conhecem se apressarão até você, por causa do Senhor, o seu Deus, o Santo de Israel, pois ele concedeu a você esplendor."

6Busquem o Senhor enquanto é possível achá-lo; clamem por ele enquanto está perto.

7Que o ímpio abandone o seu caminho; e o homem mau, os seus pensamentos. Volte-se ele para o Senhor, que terá misericórdia dele; volte-se para o nosso Deus, pois ele dá de bom grado o seu perdão.

8"Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos", declara o Senhor.

9"Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos; e os

caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

10 Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come,

11 assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei.

12 Saireis com alegria e em paz sereis guiados; os montes e os outeiros romperão em cânticos diante de vós, e todas as árvores do campo baterão palmas.

13 Em lugar do espinheiro, crescerá o cipreste, e em lugar da sarça crescerá a murta; e será isto glória para o SENHOR e memorial eterno, que jamais será extinto.

Isaías 56

A vocação dos gentios

1 Assim diz o SENHOR: Mantende o juízo e fazei justiça, porque a minha salvação está prestes a vir, e a minha justiça, prestes a manifestar-se.

caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

10 Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, mas regam a terra e a fazem produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come,

11 assim será a palavra que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia; antes, fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a enviei.

12 Porque, com alegria, saireis e, em paz, sereis guiados; os montes e os outeiros exclamarão de prazer perante a vossa face, e todas as árvores do campo baterão palmas.

13 Em lugar do espinheiro, crescerá a faia, e, em lugar da sarça, crescerá a murta; isso será para o Senhor por nome, por sinal eterno, que nunca se apagará.

Isaías 56

Promessas àqueles que guardam o sábado

1 Assim diz o Senhor: Mantende o juízo e fazei justiça, porque a minha salvação está prestes a vir, e a minha justiça, a manifestar-se.

meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

10 Como a chuva e a neve descem dos céus e não retornam para eles sem regarem a terra e fazerem-na brotar e florescer, a fim de que ela produza sementes para o semeador e pão para os que dele se alimentam,

11 assim também acontece com a Palavra que sai da minha boca: Ela não voltará para mim vazia, mas realizará toda a obra que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei.

12 Haveis de sair com grande alegria e em paz sereis reconduzidos, os montes e colinas irromperão em canto diante de vós, e todas as árvores do campo baterão palmas em uníssono.

13 No lugar do espinheiro crescerá o pinheiro, o cipreste; em vez de urtigas e roseiras bravas, cheias de espinho, crescerá a murta e o zimbro. Isso servirá de testemunho e exaltará o Nome de *Yahweh*, para sinal eterno, que jamais será apagado!”

Isaías 56

Promessas àqueles que guardam o sábado

1 Assim diz *Yahweh*, o SENHOR: “Observai o Direito! Praticai a Justiça! Porquanto a minha Salvação está prestes a chegar e a minha justiça, a manifestar-se.

10“A chuva e a neve descem dos céus e na terra permanecem até regá-la. Fazem brotar os cereais e produzem sementes para o agricultor e pão para os famintos.

11O mesmo acontece à minha palavra: eu a envio, e ela sempre produz frutos. Ela fará o que desejo e prosperará aonde quer que eu a enviar.

12Vocês viverão com alegria e paz; os montes e as colinas cantarão, e as árvores do campo baterão palmas.

13Onde antes havia espinhos, crescerá o cipreste; onde antes havia urtigas, brotará a murta. Isso resultará em glória para o nome do Senhor; será sinal permanente, que nunca será destruído.”

Isaías 56

Bênçãos para todas as nações

1Assim diz o Senhor: “Sejam justos e façam o que é certo, pois logo virei para livrá-los e para mostrar minha justiça entre vocês.

meus pensamentos, mais altos do que os seus pensamentos.

10Assim como a chuva e a neve descem dos céus e não voltam para eles sem regarem a terra e fazerem-na brotar e florescer, para ela produzir semente para o semeador e pão para o que come,

11assim também ocorre com a palavra que sai da minha boca: ela não voltará para mim vazia, mas fará o que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei.

12Vocês sairão em júbilo e serão conduzidos em paz; os montes e colinas irromperão em canto diante de vocês, e todas as árvores do campo baterão palmas.

13No lugar do espinheiro crescerá o pinheiro, e em vez de roseiras bravas crescerá a murta. Isso resultará em renome para o Senhor, para sinal eterno, que não será destruído.”

Isaías 56

Salvação para os Gentios

1Assim diz o Senhor: “Mantenham a justiça e pratiquem o que é direito, pois a minha salvação está perto, e logo será revelada a minha retidão.

2 Bem-aventurado o homem que faz isto, e o filho do homem que nisto se firma, que se guarda de profanar o sábado e guarda a sua mão de cometer algum mal.

3 Não fale o estrangeiro que se houver chegado ao SENHOR, dizendo: O SENHOR, com efeito, me separará do seu povo; nem tampouco diga o eunuco: Eis que eu sou uma árvore seca.

4 Porque assim diz o SENHOR: Aos eunucos que guardam os meus sábados, escolhem aquilo que me agrada e abraçam a minha aliança,
5 darei na minha casa e dentro dos meus muros, um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles, que nunca se apagará.
6 Aos estrangeiros que se chegam ao SENHOR, para o servirem e para amarem o nome do SENHOR, sendo deste modo servos seus, sim, todos os que guardam o sábado, não o profanando, e abraçam a minha aliança,

7 também os levarei ao meu santo monte e os alegrarei na minha Casa de Oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar, porque a minha casa será chamada Casa de Oração para todos os povos.

2 Bem-aventurado o homem que fizer isso, e o filho do homem que lançar mão disso, que se guarda de profanar o sábado e guarda a sua mão de perpetrar algum mal.

3 E não fale o filho do estrangeiro que se houver chegado ao Senhor, dizendo: De todo me apartará o Senhor do seu povo; nem tampouco diga o eunuco: Eis que eu sou uma árvore seca.

4 Porque assim diz o Senhor a respeito dos eunucos que guardam os meus sábados, e escolhem aquilo que me agrada, e abraçam o meu concerto:
5 Também lhes darei na minha casa e dentro dos meus muros um lugar e um nome, melhor do que o de filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles que nunca se apagará.
6 E aos filhos dos estrangeiros que se chegarem ao Senhor, para o servirem e para amarem o nome do Senhor, sendo deste modo servos seus, todos os que guardarem o sábado, não o profanando, e os que abraçarem o meu concerto,

7 também os levarei ao meu santo monte e os festejarei na minha Casa de Oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar, porque a minha casa será chamada Casa de Oração para todos os povos.

2 Bem-aventurado o homem que assim entende e procede; feliz a pessoa que nestes princípios permanece inabalável, observando o Shabbãth, sábado, para não profaná-lo, e vigiando sua mão para não cometer nenhum mal!”

3 Que nenhum estrangeiro que se disponha a unir-se a *Yahweh* venha dizer: “É certo que o Eterno me excluirá do seu povo!” E que nenhum eunuco reclame: “Não passo mesmo de uma árvore seca!”

4 Pois assim afirma o SENHOR: “Aos eunucos que guardarem os meus sábados, que agirem do modo como me agrada e se apegarem à minha Aliança,

5 a eles darei, dentro de meu templo e dos meus muros, um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas, um nome eterno, que não será jamais apagado.

6 E os estrangeiros que se unirem a *Yahweh* para adorá-lo e servi-lo, para amarem o Nome do Eterno e dedicar-lhe culto, todos os que guardarem o sábado deixando de profaná-lo, e que se apegarem à minha Aliança,

7 todos estes trarei ao meu santo monte e lhes darei alegria em minha Casa de Oração. Seus holocaustos e demais sacrifícios serão igualmente aceitos em meu altar; porquanto a minha Casa será chamada Casa de Oração para Todos os Povos.

2Feliz é aquele que tiver o cuidado de agir desse modo. Feliz é aquele que honrar meus sábados e evitar fazer o mal.

3“Não permitam que o estrangeiro comprometido com o Senhor diga: ‘O Senhor jamais me deixará fazer parte de seu povo’. E não permitam que o eunuco diga: ‘Sou uma árvore seca, sem filhos e sem futuro’.

4Pois assim diz o Senhor: Eu abençoarei os eunucos que guardarem meus sábados e fizerem o que me agrada e se apegarem à minha aliança.
5Eu lhes darei, dentro dos muros de minha casa, um memorial e um nome muito maior que filhos e filhas. Pois o nome que lhes darei é permanente; nunca desaparecerá!

6“Abençoarei também os estrangeiros comprometidos com o Senhor, que o servem e amam seu nome, que o adoram e não profanam o sábado e que se apegam firmemente à minha aliança.

7Eu os levarei ao meu santo monte e os encherei de alegria em minha casa de oração. Aceitarei seus holocaustos e sacrifícios, pois meu templo será chamado casa de oração para todas as nações.

2Feliz aquele que age assim, o homem que nisso permanece firme, observando o sábado para não profaná-lo, e vigiando sua mão para não cometer nenhum mal”.

3Que nenhum estrangeiro que se disponha a unir-se ao Senhor venha a dizer: “É certo que o Senhor me excluirá do seu povo”. E que nenhum eunuco se queixe: “Não passo de uma árvore seca”.

4Pois assim diz o Senhor: “Aos eunucos que guardarem os meus sábados, que escolherem o que me agrada e se apegarem à minha aliança,

5a eles darei, dentro de meu templo e dos seus muros, um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas, um nome eterno, que não será eliminado.

6E os estrangeiros que se unirem ao Senhor para servi-lo, para amarem o nome do Senhor e prestar-lhe culto, todos os que guardarem o sábado deixando de profaná-lo, e que se apegarem à minha aliança,

7esses eu trarei ao meu santo monte e lhes darei alegria em minha casa de oração. Seus holocaustos e demais sacrifícios serão aceitos em meu altar; pois a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos”.

8 Assim diz o SENHOR Deus, que congrega os dispersos de Israel: Ainda congregarei outros aos que já se acham reunidos.

Ai dos guias cegos de Israel!

9 Vós, todos os animais do campo, todas as feras dos bosques, vinde comer.

10 Os seus atalaias são cegos, nada sabem; todos são cães mudos, não podem ladrar; sonhadores preguiçosos, gostam de dormir.

11 Tais cães são gulosos, nunca se fartam; são pastores que nada compreendem, e todos se tornam para o seu caminho, cada um para a sua ganância, todos sem exceção.

12 Vinde, dizem eles, trarei vinho, e nos encharcaremos de bebida forte; o dia de amanhã será como este e ainda maior e mais famoso.

Isaías 57

Condenada a idolatria de Israel

1 Perece o justo, e não há quem se impressione com isso; e os homens piedosos são arrebatados sem que alguém considere nesse fato; pois o justo é levado antes que venha o mal

2 e entra na paz; descansam no seu leito os que andam em retidão.

As faltas e os crimes de Israel

8 Assim diz o Senhor Jeová, que ajunta os dispersos de Israel: Ainda ajuntarei outros aos que já se ajuntaram.

9 Vós todos os animais do campo todas as feras dos bosques, vinde comer.

10 Todos os seus atalaias são cegos, nada sabem; todos são cães mudos, não podem ladrar; andam adormecidos, estão deitados e amam o tosquenejar.

11 E estes cães são gulosos, não se podem fartar; e eles são pastores que nada compreendem; todos eles se tornam para o seu caminho, cada um para a sua ganância, cada um por sua parte.

12 Vinde, dizem eles, traremos vinho e beberemos bebida forte; e o dia de amanhã será como este e ainda maior e mais famoso.

Isaías 57

1 Perece o justo, e não há quem considere isso em seu coração, e os homens compassivos são retirados, sem que alguém considere que o justo é levado antes do mal.

2 Ele entrará em paz; descansarão nas suas camas os que houveram andado na sua retidão.

As faltas e os crimes de Israel

8 Oráculo do Soberano *Yahweh*, daquele que reúne os exilados de Israel: "Eis que reunirei ainda outros àqueles que já foram reunidos!"

9 Vós, todos os animais do campo, vinde todos vós, animais da floresta, vinde e saciai a vossa fome!

10 As sentinelas de Israel estão cegas e não tem conhecimento, todas elas são como cães mudos, incapazes de latir. Deitam-se e sonham; só querem dormir.

11 São cães devoradores, insaciáveis. São pastores sem compreensão nem entendimento; todos apenas seguem seu próprio caminho natural, cada um busca com avidez vantagens apenas para si.

12 "Vinde, vou buscar vinho, embriaguemo-nos com bebida forte; amanhã será como hoje, um dia incomparavelmente delicioso, ou até melhor ainda!"

Isaías 57

1 Ora, o justo perece e ninguém reflete sobre isso em seu íntimo; homens piedosos são arrebatados, e ninguém compreende que os justos são tirados a fim de serem livrados do mal.

2 Aqueles que praticam a justiça usufruirão da paz, encontrarão pleno descanso na morte.

8Pois o Senhor Soberano, que traz de volta os exilados, diz: Também trarei outros de volta, além do meu povo, Israel".

Condenação dos líderes pecadores

9Venham, animais do campo! Venham, animais do bosque! Venham e devorem!

10Pois os vigias do meu povo são cegos e ignorantes. São como cães de guarda mudos, que não avisam quando o perigo se aproxima. Gostam de ficar deitados, dormindo e sonhando;

11como cães gulosos, nunca estão satisfeitos. São pastores ignorantes; cada um segue seu caminho e procura seus interesses.

12Dizem: "Venham, vamos arranjar vinho e dar uma festa; vamos nos embebedar. Amanhã faremos a mesma coisa, e daremos uma festa ainda maior!".

Isaías 57

1O justo perece, e o fiel muitas vezes morre cedo, mas ninguém parece se importar nem se perguntar por quê. Ninguém parece entender que Deus os poupa do mal que virá.

2Pois quem anda por caminhos íntegros descansará em paz quando morrer.

Condenação da idolatria

8Palavra do Soberano, do Senhor, daquele que reúne os exilados de Israel: "Reunirei ainda outros àqueles que já foram reunidos".

A Acusação de Deus contra os Ímpios

9Venham todos vocês, animais do campo; todos vocês, animais da floresta, venham comer!

10As sentinelas de Israel estão cegas e não têm conhecimento; todas elas são como cães mudos, incapazes de latir. Deitam-se e sonham; só querem dormir.

11São cães devoradores, insaciáveis. São pastores sem entendimento; todos seguem seu próprio caminho, cada um procura vantagem própria.

12"Venham", cada um grita, "tragam-me vinho! Bebamos nossa dose de bebida fermentada, que amanhã será como hoje, e até muito melhor!"

Isaías 57

1O justo perece, e ninguém pondera isso em seu coração; homens piedosos são tirados, e ninguém entende que os justos são tirados para serem poupados do mal.

2Aqueles que andam retamente entrarão na paz; acharão descanso na morte.

3 Mas chegai-vos para aqui, vós, os filhos da agoureira, descendência da adúltera e da prostituta.

4 De quem chasqueais? Contra quem escancarais a boca e deitais para fora a língua? Porventura, não sois filhos da transgressão, descendência da falsidade,

5 que vos abrasais na concupiscência junto aos terebintos, debaixo de toda árvore frondosa, e sacrificais os filhos nos vales e nas fendas dos penhascos?

6 Por entre as pedras lisas dos ribeiros está a tua parte; estas, estas te cairão em sorte; sobre elas também derramas a tua libação e lhes apresentas ofertas de manjares. Contentar-me-ia eu com estas coisas?

7 Sobre monte alto e elevado pões o teu leito; para lá sobes para oferecer sacrifícios.

8 Detrás das portas e das ombreiras pões os teus símbolos eróticos, puxas as cobertas, sobes ao leito e o alargas para os adúlteros; dizes-lhes as tuas exigências, amas-lhes a coabitação e lhes miras a nudez.

9 Vais ao rei com óleo e multiplicas os teus perfumes; envias os teus embaixadores

3 Mas chegai-vos aqui, vós, filhos da agoureira, semente de adultério e de prostituição.

4 De quem fazeis o vosso passatempo? Contra quem escancarais a boca e deitais para fora a língua? Porventura, não sois filhos da transgressão, semente da falsidade,

5 que vos esquentais com os ídolos debaixo de toda árvore verde e sacrificais os filhos nos ribeiros, nas aberturas dos penhascos?

6 Naspedras lisas dos ribeiros, está a tua parte; estas, estas são a tua sorte; sobre elas também derramas a tua libação e lhes ofereces ofertas; contentar-me-ia eu com essas coisas?

7 Sobre os montes altos e levantados pões a tua cama; e a eles sobes para oferecer sacrifícios.

8 E detrás das portas e das ombreiras pões os teus memoriais; porque a outros, mais do que a mim, te descobres, e sobes, e alargas a tua cama, e fazes concerto com eles; amas a sua cama, onde quer que a vês.

9 E vais ao rei com óleo e multiplicas os teus perfumes; envias os teus

3 “Quanto a vós, entretanto, filhos de feiticeiras, chegai-vos aqui; geração adúltera, que te prostituíste!

4 De quem zombais? Para quem fazeis cara de indiferença? Para quem mostrais a língua? Porventura não sois apenas uma ninhada de rebeldes? Uma prole de mentirosos?

5 Vós que vos deixais inflamar pela incontinência dos desejos entre os carvalhos e debaixo de toda árvore frondosa; que sacrificais vossos próprios filhos nos vales e debaixo de penhascos e fendas de rochas.

6 Portanto, vossos ídolos, feitos de pedras lisas dos vales são toda a vossa porção; são essas pedras que te cabem por sorte. Sim, pois fora a estes ídolos que ofereceste tuas libações, que derramaste ofertas de bebidas e apresentaste tuas oblações, ofertas de cereais. Ora, poderei Eu contentar-me com esta atitude?

7 Sobre um monte alto e soberbo construíste o teu leito; ali subiste para oferecer sacrifícios.

8 Atrás da porta e as ombreiras puseste o teu memorial. Longe de mim te descobriste, subiste ao teu leito, alargaste-o. Praticaste o teu comércio com aquele cujo leito te seduz, e dos quais contemplaste a nudez.

9 Procuraste Moloque com azeite de oliva e multiplicaste os seus perfumes. Enviaste

3“Mas vocês, filhos de feiticeiras, venham cá! Aproximem-se, filhos de adúlteros e de prostitutas!

4De quem vocês zombam, fazendo caretas e mostrando a língua? Vocês são filhos de pecadores e de mentirosos!

5Adoram seus ídolos com ardente paixão, debaixo dos carvalhos e de toda árvore verdejante. Sacrificam os filhos nos vales, entre as rochas dos desfiladeiros.

6Seus deuses são as pedras lisas nos vales; vocês os adoram com ofertas derramadas e ofertas de cereais. Eles, e não eu, são sua herança; pensam que tudo isso me agrada?

7Cometeram adultério em todos os montes altos; ali adoraram seus ídolos e foram infiéis a mim.

8Puseram símbolos pagãos nos batentes e atrás das portas. Abandonaram-me e foram para a cama com esses deuses detestáveis. Comprometeram-se com eles e gostam de olhar seus corpos nus.

9Foram até Moloque, com óleo de azeite e muitos perfumes, e enviaram para longe

3“Mas vocês, aproximem-se, vocês, filhos de adivinhas, vocês, prole de adúlteros e de prostitutas!

4De quem vocês estão zombando? De quem fazem pouco caso? E para quem mostram a língua? Não são vocês uma ninhada de rebeldes, uma prole de mentirosos?

5Vocês ardem de desejo entre os carvalhos e debaixo de toda árvore frondosa; vocês sacrificam seus filhos nos vales e debaixo de penhascos salientes.

6Os ídolos entre as pedras lisas dos vales são a sua porção; são a sua parte. Isso mesmo! Para eles você derramou ofertas de bebidas e apresentou ofertas de cereal. Poderei eu contentar-me com isso?

7Você fez o leito numa colina alta e soberba; ali você subiu para oferecer sacrifícios.

8Atrás de suas portas e dos seus batentes você pôs os seus símbolos pagãos. Ao me abandonar, você descobriu seu leito, subiu nele e o deixou escancarado; fez acordo com aqueles cujas camas você ama e dos quais contemplou a nudez.

9Você foi até Moloque com azeite de oliva e multiplicou os seus perfumes. Você

para longe, até à profundidade do sepulcro.

10 Na tua longa viagem te cansas, mas não dizes: É em vão; achas o que buscas; por isso, não desfaleces.

11 Mas de quem tiveste receio ou temor, para que mentisses e não te lembrasses de mim, nem de mim te importasses? Não é, acaso, porque me calo, e isso desde muito tempo, e não me temes?

12 Eu publicarei essa justiça tua; e, quanto às tuas obras, elas não te aproveitarão.

13 Quando clamares, a tua coleção de ídolos que te livre! Levá-los-á o vento; um assopro os arrebatará a todos, mas o que confia em mim herdará a terra e possuirá o meu santo monte.

Mensagem de paz para os arrependidos

14 Dir-se-á: Aterrai, aterrai, preparai o caminho, tirai os tropeços do caminho do meu povo.

15 Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos

embaixadores para longe e te abates até aos infernos.

10 Na tua comprida viagem, te cansaste; mas não dizes: Não há esperança; o que buscavas achaste; por isso, não adoeces.

11 Mas de quem tiveste receio ou temor, para que mentisses e não te lembrasses de mim, nem no teu coração me pusesses? Não é, porventura, porque eu me calo, e isso já desde muito tempo, e me não temes?

12 Eu publicarei a tua justiça e as tuas obras, mas não te aproveitarão.

13 Quando clamares, livrem-te os teus congregados; mas o vento a todos levará, e a vaidade os arrebatará; mas o que confia em mim possuirá a terra e herdará o meu santo monte.

14 E dir-se-á: Aplainai, aplainai, preparai o caminho; tirai os tropeços do caminho do meu povo.

15 Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade e cujo nome é Santo: Em um alto e santo lugar habito e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos

teus embaixadores a lugares distantes; desceste ao mais profundo da fossa!

10 De tanto perambular ficaste exausta; todavia, nem por isto reclamaste: 'Isto é de desanimar!' Recuperaste o vigor de teus braços e as tuas forças, e assim não esmoreceste.

11 De quem tiveste receio e até pavor ao ponto de agir com falsidade para comigo, não se lembrar de mim e nem ao menos refletir sobre isso em teu coração? Não será porque há muito tempo ando calado para contigo que perdeste o teu temor para comigo?

12 Ora, teu conceito de justiça e tuas atitudes tornarei públicas, mas certamente isto nada te aproveitará.

13 Quando clamares para que te livrem aqueles que estão junto de ti, que tua coleção de ídolos te salve! Entretanto, o vento os arrebatará a todos, um sopro os levará embora, mas aquele que põe a sua confiança em mim herdará a terra, possuirá o meu santo monte."

14 Então o Eterno exclamará: "Aterrai, aterrai, abri um caminho, removei os obstáculos para que o meu povo tenha acesso ao Caminho!"

15 Porquanto assim afirma o Alto e Sublime, Aquele que vive para sempre, e cujo Nome é Santíssimo: "Habito no lugar mais majestoso e santo do universo; contudo, estou presente com o contrito e

seus mensageiros, até mesmo ao mundo dos mortos.

10Cansaram-se de tanto procurar, mas nunca desistiram. O desejo renovou suas forças, de modo que não ficaram exaustos.

11"Vocês temem esses ídolos? Eles os apavoram? Foi por isso que mentiram para mim e se esqueceram de mim e de minhas palavras? Foi por causa do meu longo silêncio que deixaram de me temer?

12Agora mostrarei a todos essas suas boas obras; nenhuma delas os ajudará.

13Vejamos se seus ídolos os salvarão quando clamarem por socorro. Até um sopro de vento é capaz de derrubá-los; basta alguém respirar sobre eles para que tombem! Mas quem confia em mim herdará a terra e possuirá meu santo monte."

Deus perdoa os arrependidos

14Deus diz: "Preparem o caminho! Tirem do meio da estrada as rochas e as pedras, para que meu povo passe!".

15O Alto e Sublime, que vive na eternidade, o Santo diz: "Habito nos lugares altos e santos, e também com os de espírito oprimido e humilde. Dou novo

enviou seus embaixadores a lugares distantes; você desceu ao fundo do poço!

10Você se cansou com todos os seus caminhos, mas não quis dizer: 'Não há esperança!' Você recuperou as forças, e por isso não esmoreceu.

11"De quem você teve tanto medo e tremor ao ponto de agir com falsidade para comigo, não se lembrar de mim e não ponderar isso em seu coração? Não será por que há muito estou calado que você não me teme?

12Sua retidão e sua justiça exporei, e elas não a beneficiarão.

13Quando você clamar por ajuda, que a sua coleção de ídolos a salve! O vento levará todos eles, um simples sopro os arrebatará. Mas o homem que faz de mim o seu refúgio receberá a terra por herança e possuirá o meu santo monte."

Consolação para os Contritos

14E se dirá: "Aterrem, aterrem, preparem o caminho! Tirem os obstáculos do caminho do meu povo".

15Pois assim diz o Alto e Sublime, que vive para sempre, e cujo nome é santo: "Habito num lugar alto e santo, mas habito também com o contrito e humilde de espírito, para dar novo ânimo ao espírito

abatidos e vivificar o coração dos contritos.

16 Pois não contenderei para sempre, nem me indignarei continuamente; porque, do contrário, o espírito definharia diante de mim, e o fôlego da vida, que eu criei.

17 Por causa da indignidade da sua cobiça, eu me indignei e feri o povo; escondi a face e indignei-me, mas, rebelde, seguiu ele o caminho da sua escolha.

18 Tenho visto os seus caminhos e o sararei; também o guiarei e lhe tornarei a dar consolação, a saber, aos que dele choram.

19 Como fruto dos seus lábios criei a paz, paz para os que estão longe e para os que estão perto, diz o SENHOR, e eu o sararei.

20 Mas os perversos são como o mar agitado, que não se pode aquietar, cujas águas lançam de si lama e lodo.

21 Para os perversos, diz o meu Deus, não há paz.

Isaías 58

Observância devida do jejum

1 Clama a plenos pulmões, não te detenhas, ergue a voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados.

abatidos e para vivificar o coração dos contritos.

16 Porque para sempre não contenderei, nem continuamente me indignarei; porque o espírito perante a minha face se enfraqueceria, e as almas que eu fiz.

17 Pela iniquidade da sua avareza, me indignei e os feri; escondi-me e indignei-me; mas, rebeldes, seguiram o caminho do seu coração.

18 Eu vejo os seus caminhos e os sararei; também os guiarei e lhes tornarei a dar consolações e aos seus pranteadores.

19 Eu crio os frutos dos lábios: paz, paz, para os que estão longe e para os que estão perto, diz o Senhor, e eu os sararei.

20 Mas os ímpios são como o mar bravo que se não pode aquietar e cujas águas lançam de si lama e lodo.

21 Os ímpios, diz o meu Deus, não têm paz.

Isaías 58

1 Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados.

humilde de espírito, a fim de proporcionar um novo ânimo ao quebrantado de coração e um novo alento ao coração arrependido!

16 Em verdade, não contenderei para sempre, nem estarei perpetuamente encolerizado, pois à minha presença desfaleceria o espírito humano, a alma que eu mesmo criei!

17 Por causa da tua cobiça maligna fiquei indignado e te feri seriamente, fiquei irado e te virei a minha face. No entanto, ele continuou extraviado, perambulando pelos caminhos que escolheu.

18 Eu observei os caminhos, mas hei de curá-lo; Eu o guiarei e tornarei a dar-lhe consolo.

19 Farei brotar o louvor dos seus lábios dos pranteadores de Israel: Paz! Paz ao que está longe e ao que está perto!" Declara, *Yahweh*: "Quanto a ele, eu mesmo o curarei!"

20 Porém os ímpios são como o mar agitado, incapaz de sossegar, e cujas águas expelem lama e lodo para todo lado!

21 "Para os ímpios não há paz!" Palavra do meu Deus.

Isaías 58

1 Grita, pois, a plenos pulmões, não te contenhas, levanta a tua voz como um Shofar, uma trombeta, e faze ver ao povo

ânimo aos abatidos e coragem aos de coração arrependido.

16 Porque não lutarei contra vocês para sempre, nem ficarei eternamente irado. Se o fizesse, todos morreriam, sim, todos os seres que eu criei.

17 Por causa da cobiça do meu povo, fiquei furioso e os castiguei. Afastei-me deles, mas continuaram a seguir seu caminho obstinado.

18 Tenho visto o que fazem, mas ainda assim irei curá-los. Eu os guiarei, consolarei os que choram,

19 porei em seus lábios palavras de louvor. Que eles tenham muita paz, tanto os que estão perto como os que estão longe", diz o Senhor, que os cura.

20 "Os perversos, porém, são como o mar agitado que nunca se aquieta e revolve lama e sujeira sem parar.

21 Para os perversos não há paz", diz o meu Deus.

Isaías 58

Verdadeira e falsa adoração

1 "Grite alto, com todas as suas forças! Grite alto, como o som da trombeta! Fale ao meu povo, Israel, sobre sua rebeldia e seus pecados!

do humilde e novo alento ao coração do contrito.

16 Não farei litígio para sempre, nem permanecerei irado, porque, senão, o espírito do homem esmoreceria diante de mim, bem como o sopro do homem que eu criei!

17 Por causa da sua cobiça perversa fiquei indignado e o feri; fiquei irado e escondi o meu rosto. Mas ele continuou extraviado, seguindo os caminhos que escolheu.

18 Eu vi os seus caminhos, mas vou curá-lo; eu o guiarei e tornarei a dar-lhe consolo,

19 criando louvor nos lábios dos pranteadores de Israel. Paz, paz, aos de longe e aos de perto", diz o Senhor. "Quanto a ele, eu o curarei".

20 Mas os ímpios são como o mar agitado, incapaz de sossegar e cujas águas expelem lama e lodo.

21 "Para os ímpios não há paz", diz o meu Deus.

Isaías 58

O Verdadeiro Jejum

1 "Grite alto, não se contenha! Levante a voz como trombeta. Anuncie ao meu povo a rebelião dele e à comunidade de Jacó, os seus pecados.

		a sua própria transgressão, mostra à Casa de Jacó o seu pecado!		
2 Mesmo neste estado, ainda me procuram dia a dia, têm prazer em saber os meus caminhos; como povo que pratica a justiça e não deixa o direito do seu Deus, perguntam-me pelos direitos da justiça, têm prazer em se chegar a Deus,	2 Todavia, me procuram cada dia, tomam prazer em saber os meus caminhos; como um povo que pratica a justiça e não deixa o direito do seu Deus, perguntam-me pelos direitos da justiça, têm prazer em se chegar a Deus,	2 Pois, ainda assim, este povo tenta me encontrar dia e noite; parecem mesmo pessoas desejosas de conhecer as minhas orientações, como se formassem uma nação que faz o que é direito e que não abandonou os mandamentos do seu Deus. Solicitam-me decisões justas e demonstram a vontade de que Deus se aproxime deles.	2Apesar disso, agem como se fossem piedosos! Vêm ao templo todos os dias e parecem ter prazer em aprender a meu respeito. Agem como nação justa que jamais abandonaria as leis de seu Deus. Pedem que eu atue em favor deles e fingem querer estar perto de mim.	2Pois dia a dia me procuram; parecem desejosos de conhecer os meus caminhos, como se fossem uma nação que faz o que é direito e que não abandonou os mandamentos do seu Deus. Pedem-me decisões justas e parecem desejosos de que Deus se aproxime deles.
3 dizendo: Por que jejuamos nós, e tu não atentas para isso? Por que afligimos a nossa alma, e tu não o levas em conta? Eis que, no dia em que jejuais, cuidais dos vossos próprios interesses e exigis que se faça todo o vosso trabalho.	3 dizendo: Por que jejuamos nós, e tu não atentas para isso? Por que afligimos a nossa alma, e tu o não sabes? Eis que, no dia em que jejuais, achais o vosso próprio contentamento e requereis todo o vosso trabalho.	3 E questionam: 'Por que jejuamos regularmente se tu não o reparas? Temos mortificado e humilhado sobremaneira as nossas almas e tu não tomas conhecimento de tudo isso?' A razão está em que, no dia mesmo do vosso jejum, correis atrás dos vossos próprios desejos e negócios, assim como também explorais os vossos trabalhadores.	3Dizem: 'Jejuamos diante de ti! Por que não prestas atenção? Nós nos humilhamos com severidade, e tu nem reparas!'. "Vou lhes dizer por quê", eu respondo. "É porque jejuam para satisfazer a si mesmos. Enquanto isso, oprimem seus empregados.	3'Por que jejuamos', dizem, 'e não o viste? Por que nos humilhamos, e não reparaste?' Contudo, no dia do seu jejum vocês fazem o que é do agrado de vocês e exploram os seus empregados.
4 Eis que jejuais para contendas e rixas e para ferirdes com punho iníquo; jejuando assim como hoje, não se fará ouvir a vossa voz no alto.	4 Eis que, para contendas e debates, jejuais e para dardes punhadas impiamente; não jejueis como hoje, para fazer ouvir a vossa voz no alto.	4 Ora, o motivo está em que o vosso jejum sempre termina em discussão e rixa; em brigas violentas, com socos e outras brutalidades. Não é possível que continues a jejuar deste modo e ainda espereis que a vossa voz venha a ser ouvida nos altos céus.	4De que adianta jejuar, se continuam a brigar e discutir? Com esse tipo de jejum, não ouvirei suas orações.	4Seu jejum termina em discussão e rixa e em brigas de socos brutais. Vocês não podem jejuar como fazem hoje e esperar que a sua voz seja ouvida no alto.
5 Seria este o jejum que escolhi, que o homem um dia aflija a sua alma, incline a sua cabeça como o junco e estenda debaixo de si pano de saco e cinza? Chamarias tu a isto jejum e dia aceitável ao SENHOR?	5 Seria este o jejum que eu escolheria: que o homem um dia aflija a sua alma, que incline a cabeça como o junco e estenda debaixo de si pano de saco grosseiro e cinza? Chamarias tu a isso jejum e dia aprazível ao Senhor?	5 Porventura foi esse o jejum que idealizei? Apenas um dia separado para que o ser humano pareça contrito, incline a cabeça como o junco no brejo e se deite sobre pano de saco e cinzas em sinal de grande lamento? Ora, é isso que chamas jejum e dia agradável a *Yahweh*?	5Vocês se humilham ao cumprir os rituais: curvam a cabeça, como junco ao vento, vestem-se de pano de saco e cobrem-se de cinzas. É isso que chamam de jejum? Acreditam mesmo que agradará o Senhor?	5Será esse o jejum que escolhi, que apenas um dia o homem se humilhe, incline a cabeça como o junco e se deite sobre pano de saco e cinzas? É isso que vocês chamam jejum, um dia aceitável ao Senhor?

6 Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo?

7 Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e, se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante?

8 Então, romperá a tua luz como a alva, a tua cura brotará sem detença, a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda;

9 então, clamarás, e o SENHOR te responderá; gritarás por socorro, e ele dirá: Eis-me aqui. Se tirares do meio de ti o jugo, o dedo que ameaça, o falar injurioso;

10 se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.

11 O SENHOR te guiará continuamente, fartará a tua alma até em lugares áridos e fortificará os teus ossos; serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas jamais faltam.

6 Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo, e que deixes livres os quebrantados, e que despedaces todo o jugo?

7 Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados? E, vendo o nu, o cubras e não te escondas daquele que é da tua carne?

8 Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.

9 Então, clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui; acontecerá isso se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo e o falar vaidade;

10 e, se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.

11 E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará teus ossos; e serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas nunca faltam.

6 Não, nada disso! O jejum que desejo não é este: que te liberte das amarras da malignidade e da injustiça; que desfaças as ataduras da opressão, que ponhas em liberdade os oprimidos, e que despedaces todo o jugo?

7 Ora, não é partilhar teu alimento com o faminto, abrigar o pobre desamparado, vestir o nu e sem teto que encontraste e não recusar tua ajuda ao próximo?

8 Quando fizeres assim, então a tua luz resplandecerá como a alvorada, e prontamente surgirá a tua cura; a tua retidão caminhará adiante de ti, e a glória de *Yahweh* guardará a tua retaguarda.

9 Assim, clamarás a *Yahweh*, e ele te atenderá; gritarás por socorro, e o Eterno te responderá: “Eis me aqui! Mas isto se afastares do meio de ti o jugo opressor, a língua e os gestos acusadores, e a falsidade do falar;

10 se com renúncia própria beneficiares os que têm fome e buscares satisfazer o anseio dos aflitos, então, naturalmente, a tua luz despontará nas trevas e a tua noite será como o meio-dia.

11 *Yahweh* será o teu guia continuamente e te assegurará a fartura, mesmo em terra árida; ele revigorará os teus ossos, e tu serás como um jardim regado, como uma fonte generosa e borbulhante cujas águas nunca se esgotam.

6“Este é o tipo de jejum que desejo: Soltem os que foram presos injustamente, aliviem as cargas de seus empregados. Libertem os oprimidos, removam as correntes que prendem as pessoas.

7Repartam seu alimento com os famintos, ofereçam abrigo aos que não têm casa. Deem roupas aos que precisam, não se escondam dos que carecem de ajuda.

8“Então sua luz virá como o amanhecer, e suas feridas sararão num instante. Sua justiça os conduzirá adiante, e a glória do Senhor os protegerá na retaguarda.

9Então vocês clamarão, e o Senhor responderá. ‘Aqui estou’, ele dirá. “Removam o jugo pesado de opressão, parem de fazer acusações e espalhar boatos maldosos.

10Deem alimento aos famintos e ajudem os aflitos. Então sua luz brilhará na escuridão, e a escuridão ao redor se tornará clara como o meio-dia.

11O Senhor os guiará continuamente, lhes dará água quando tiverem sede e restaurará suas forças. Vocês serão como um jardim bem regado, como a fonte que não para de jorrar.

6“O jejum que desejo não é este: soltar as correntes da injustiça, desatar as cordas do jugo, pôr em liberdade os oprimidos e romper todo jugo?

7Não é partilhar sua comida com o faminto, abrigar o pobre desamparado, vestir o nu que você encontrou, e não recusar ajuda ao próximo?

8Aí sim, a sua luz irromperá como a alvorada, e prontamente surgirá a sua cura; a sua retidão irá adiante de você, e a glória do Senhor estará na sua retaguarda.

9Aí sim, você clamará ao Senhor, e ele responderá; você gritará por socorro, e ele dirá: Aqui estou. “Se você eliminar do seu meio o jugo opressor, o dedo acusador e a falsidade do falar;

10se com renúncia própria você beneficiar os famintos e satisfizer o anseio dos aflitos, então a sua luz despontará nas trevas, e a sua noite será como o meio-dia.

11O Senhor o guiará constantemente; satisfará os seus desejos numa terra ressequida pelo sol e fortalecerá os seus ossos. Você será como um jardim bem regado, como uma fonte cujas águas nunca faltam.

12 Os teus filhos edificarão as antigas ruínas; levantarás os fundamentos de muitas gerações e serás chamado reparador de brechas e restaurador de veredas para que o país se torne habitável.

13 Se desviares o pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do SENHOR, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs,

14 então, te deleitarás no SENHOR. Eu te farei cavalgar sobre os altos da terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai, porque a boca do SENHOR o disse.

Isaías 59

Confissão da maldade nacional

1 Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir.

2 Mas as vossas iniqüidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça.

3 Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue, e os vossos dedos, de iniqüidade; os vossos lábios falam mentiras, e a vossa língua profere maldade.

12 E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração, e chamar-te-ão reparador das roturas e restaurador de veredas para morar.

13 Se desviares o teu pé do sábado, de fazer a tua vontade no meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor digno de honra, e se o honrares, não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras,

14 então, te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai; porque a boca do Senhor o disse.

Isaías 59

1 Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem o seu ouvido, agravado, para não poder ouvir.

2 Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça.

3 Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue, e os vossos dedos, de iniquidade; os vossos lábios falam falsamente, e a vossa língua pronuncia perversidade.

12 Seu povo reconstruirá as velhas ruínas e restaurará os alicerces antigos; serás chamado Reparador de muros, Restaurador de caminhos e moradias.

13 "Se vigiares teus pés a fim de que não profanes o Shabbãth, o sábado, e para não fazer o que bem quiser em meu santo dia; se considerares e chamares Delícia, o meu sábado, e honroso o santo dia do Eterno, e se o dignificares, deixando de seguir seus próprios caminhos, de fazer o que bem deseja e de falar irrefletidamente,

14 então encontrarás no SENHOR a tua grande alegria, e Eu farei com que cavalgues nos altos da terra e se banqueteie com a herança de Jacó, teu pai!" Porquanto a boca de *Yahweh* o disse.

Isaías 59

1 Não, o braço forte de *Yahweh* não está encolhido que não possa alcançar-nos com a salvação; nem o seu ouvido está tampado que não possa ouvir.

2 No entanto, são as vossas maldades que fazem separação entre vós e o vosso Deus. Os vossos pecados nublaram e esconderam de vós a face do SENHOR, e por isso ele não lhes dará ouvidos!

3 Em verdade, as vossas mãos estão manchadas de sangue e os vossos dedos, de iniquidade e culpa; os vossos lábios

12 Reconstruirão as ruínas desertas de suas cidades e serão conhecidos como reparadores de muros e restauradores de ruas e casas.

13 "Guardem o sábado como dia santo; não usem esse dia para cuidar de seus interesses. Desfrutem o sábado e falem dele com prazer, como dia santo do Senhor. Honrem o sábado com tudo que fizerem nesse dia; não sigam seus desejos, nem falem coisas inúteis.

14 Então o Senhor será sua alegria; grande honra lhes darei e os sustentarei com a propriedade que prometi a seu antepassado Jacó. Eu, o Senhor, falei!"

Isaías 59

Advertências contra o pecado

1 Ouçam! O braço do Senhor não é fraco demais para salvá-los, nem seu ouvido é surdo para ouvi-los.

2 Foram suas maldades que os separaram de Deus; por causa de seus pecados, ele se afastou e já não os ouvirá.

3 Suas mãos estão manchadas de sangue, e seus dedos, imundos de pecado. Seus lábios estão cheios de mentiras, e sua boca transborda de corrupção.

12 Seu povo reconstruirá as velhas ruínas e restaurará os alicerces antigos; você será chamado reparador de muros, restaurador de ruas e moradias.

13 "Se você vigiar seus pés para não profanar o sábado e para não fazer o que bem quiser em meu santo dia; se você chamar delícia o sábado e honroso o santo dia do Senhor, e se honrá-lo, deixando de seguir seu próprio caminho, de fazer o que bem quiser e de falar futilidades,

14 então você terá no Senhor a sua alegria, e eu farei com que você cavalgue nos altos da terra e se banqueteie com a herança de Jacó, seu pai." É o Senhor quem fala.

Isaías 59

Pecado, Confissão e Redenção

1 Vejam! O braço do Senhor não está tão encolhido que não possa salvar, e o seu ouvido tão surdo que não possa ouvir.

2 Mas as suas maldades separaram vocês do seu Deus; os seus pecados esconderam de vocês o rosto dele, e por isso ele não os ouvirá.

3 Pois as suas mãos estão manchadas de sangue, e os seus dedos, de culpa. Os seus lábios falam mentiras, e a sua língua murmura palavras ímpias.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		falam mentiras e a vossa língua murmura palavras ímpias.		
4 Ninguém há que clame pela justiça, ninguém que compareça em juízo pela verdade; confiam no que é nulo e andam falando mentiras; concebem o mal e dão à luz a iniqüidade.	4 Ninguém há que clame pela justiça, nem ninguém que compareça em juízo pela verdade; confiam na vaidade e andam falando mentiras; concebem o trabalho e produzem a iniquidade.	4 Não há quem pleiteie sua causa com justiça, não há quem busque o direito, e nem faça sua defesa com retidão e sinceridade. Todos apoiam seus argumentos em falatório vazio e mentiras; concebem maldades e geram mais iniquidade.	4Ninguém se preocupa em ser justo e íntegro; os processos judiciais se baseiam em mentiras. As pessoas concebem maldades e dão à luz o pecado.	4Ninguém pleiteia sua causa com justiça, ninguém faz defesa com integridade. Apoiam-se em argumentos vazios e falam mentiras; concebem maldade e geram iniquidade.
5 Chocam ovos de áspide e tecem teias de aranha; o que comer os ovos dela morrerá; se um dos ovos é pisado, sai-lhe uma víbora.	5 Chocam ovos de basilisco e tecem teias de aranha; aquele que comer dos ovos deles morrerá; e, apertando-os, sai deles uma víbora.	5 Chocam ovos de cobra e tecem teias de aranha. Quem comer tais ovos encontra a morte e de cada ovo esmagado sai uma víbora.	5Chocam serpentes venenosas e tecem teias de aranha. Quem comer seus ovos morrerá, quem neles pisar fará sair uma víbora.	5Chocam ovos de cobra e tecem teias de aranha. Quem comer seus ovos morre, e de um ovo esmagado sai uma víbora.
6 As suas teias não se prestam para vestes, os homens não poderão cobrir-se com o que eles fazem, as obras deles são obras de iniqüidade, obra de violência há nas suas mãos.	6 As suas teias não prestam para vestes, nem se poderão cobrir com as suas obras; as suas obras são obras de iniquidade, e obra de violência há nas suas mãos.	6 As teias não servem para a confecção de roupas; mas eles conseguem cobrir-se com o que fazem. Suas obras são malignas; tão somente atos de violência procedem de suas mãos.	6Suas teias não servem de roupa, e ninguém pode se cobrir com elas. Tudo que fazem é cheio de pecado, e a violência é sua marca.	6Suas teias não servem de roupa; eles não conseguem cobrir-se com o que fazem. Suas obras são más, e atos de violência estão em suas mãos.
7 Os seus pés correm para o mal, são velozes para derramar o sangue inocente; os seus pensamentos são pensamentos de iniqüidade; nos seus caminhos há desolação e abatimento.	7 Os seus pés correm para o mal e se apressam para derramarem o sangue inocente; os seus pensamentos são pensamentos de iniquidade; destruição e quebrantamento há nas suas estradas.	7 Seus pés correm apressadamente para tudo quanto é maligno, são ágeis em derramar sangue inocente. Seus pensamentos são continuamente maus; ruína e extermínio marcam seus caminhos.	7Seus pés correm para fazer o mal e se apressam em cometer homicídio. Pensam somente em pecar; por onde passam, deixam sofrimento e destruição.	7Seus pés correm para o mal, ágeis em derramar sangue inocente. Seus pensamentos são maus; ruína e destruição marcam os seus caminhos.
8 Desconhecem o caminho da paz, nem há justiça nos seus passos; fizeram para si veredas tortuosas; quem anda por elas não conhece a paz.	8 Não conhecem o caminho da paz, nem há juízo nos seus passos; as suas veredas tortuosas, as fizeram para si mesmos; todo aquele que anda por elas não tem conhecimento da paz.	8 Não conhecem o Caminho da Paz; não existe justiça em suas intenções e práticas. Eles transformaram todo o direito em caminhos tortuosos; quem andar por eles jamais verá a paz.	8Não sabem onde encontrar paz, não entendem o que significa ser justo. Traçaram caminhos tortuosos, e quem os segue não sabe o que é paz.	8Não conhecem o caminho da paz; não há justiça em suas veredas. Eles as transformaram em caminhos tortuosos; quem andar por eles não conhecerá a paz.
9 Por isso, está longe de nós o juízo, e a justiça não nos alcança; esperamos pela luz, e eis que há só trevas; pelo resplendor, mas andamos na escuridão.	9 Por isso, o juízo está longe de nós, e a justiça não nos alcança; esperamos pela luz, e eis que só há trevas; pelo resplendor, mas andamos em escuridão.	9 Por esta razão a justiça está muito longe de nós, e a retidão não consegue nos alcançar; buscamos e procuramos por ela, mas tudo são trevas. Ansiamos encontrar	9Não há retidão em nosso meio, não sabemos viver de modo justo. Procuramos luz, mas só encontramos trevas; procuramos claridade, mas andamos na escuridão.	9Por isso a justiça está longe de nós, e a retidão não nos alcança. Procuramos, mas tudo são trevas; buscamos claridade, mas andamos em sombras densas.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		a claridade, mas caminhamos sob densas sombras.		
10 Apalpamos as paredes como cegos, sim, como os que não têm olhos, andamos apalpando; tropeçamos ao meio-dia como nas trevas e entre os robustos somos como mortos.	10 Apalpamos as paredes como cegos; sim, como os que não têm olhos, andamos apalpando; tropeçamos ao meio-dia como nas trevas e nos lugares escuros somos como mortos.	10 Como aqueles que não podem enxergar andamos tateando o muro, apalpamos como os cegos buscam um caminho. Mesmo sob a luz do meio-dia tropeçamos como se fosse noite; entre os fortes somos mais que fracos, estamos como mortos.	10Apalpamos as paredes, como cegos; andamos tateando, como quem não tem olhos. Mesmo no mais claro meio-dia, tropeçamos como se fosse noite. Entre os vivos, somos como os mortos.	10Como o cego caminhamos apalpando o muro, tateamos como quem não tem olhos. Ao meio-dia tropeçamos como se fosse noite; entre os fortes somos como os mortos.
11 Todos nós bramamos como ursos e gememos como pombas; esperamos o juízo, e não o há; a salvação, e ela está longe de nós.	11 Todos nós bramamos como ursos e continuamente gememos como pombas; esperamos o juízo, e ele não aparece; pela salvação, e ela está longe de nós.	11 Todos nós urramos como ursos; gememos como pombas. Aplicamos todo o nosso esforço na busca da justiça e alcançamos nada! Procuramos desesperadamente o livramento, mas este se distancia cada vez mais!	11Rugimos como ursos, gememos como pombas. Procuramos justiça, mas ela nunca chega; procuramos salvação, mas ela está distante de nós.	11Todos nós urramos como ursos; gememos como pombas. Procuramos justiça, e nada! Buscamos livramento, mas está longe!
12 Porque as nossas transgressões se multiplicam perante ti, e os nossos pecados testificam contra nós; porque as nossas transgressões estão conosco, e conhecemos as nossas iniqüidades,	12 Porque as nossas transgressões se multiplicaram perante ti, e os nossos pecados testificam contra nós; porque as nossas transgressões estão conosco, e conhecemos as nossas iniquidades;	12 E tudo isso acontece porque são numerosas as nossas transgressões diante da tua pessoa e os nossos pecados gritam contra nós! Em verdade nossos erros e maldades estão sempre em nossos corações, e, portanto, reconhecemos nossas iniquidades:	12Nossos pecados estão amontoados diante de Deus e testemunham contra nós; sim, sabemos que somos pecadores.	12Sim, pois são muitas as nossas transgressões diante de ti, e os nossos pecados testemunham contra nós. As nossas transgressões estão sempre conosco, e reconhecemos as nossas iniquidades:
13 como o prevaricar, o mentir contra o SENHOR, o retirarmo-nos do nosso Deus, o pregar opressão e rebeldia, o conceber e proferir do coração palavras de falsidade.	13 como o prevaricar, e o mentir contra o Senhor, e o retirarmo-nos do nosso Deus, e o falar de opressão e rebelião, e o conceber e expectorar do coração palavras de falsidade.	13 negar e rebelar-nos contra *Yahweh*, traindo o nosso SENHOR; deixar de segui-lo, estimular a opressão e a revolta, proferir as mentiras que os nossos corações costumam conceber.	13Sabemos que nos rebelamos e negamos o Senhor; demos as costas para nosso Deus. Sabemos que fomos injustos e opressores; planejamos cada uma de nossas mentiras.	13rebelar-nos contra o Senhor e traí-lo, deixar de seguir o nosso Deus, fomentar a opressão e a revolta, proferir as mentiras que os nossos corações conceberam.
14 Pelo que o direito se retirou, e a justiça se pôs de longe; porque a verdade anda tropeçando pelas praças, e a retidão não pode entrar.	14 Pelo que o juízo se tornou atrás, e a justiça se pôs longe, porque a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a equidade não pode entrar.	14 Assim a justiça retrocede e a sabedoria fica longe, porquanto a verdade tombou na praça, e a honestidade não consegue mais entrar na cidade.	14Nossos tribunais se opõem ao que é certo; não há justiça em parte alguma. A verdade anda tropeçando pelas ruas, e a honestidade foi banida.	14Assim a justiça retrocede, e a retidão fica a distância, pois a verdade caiu na praça e a honestidade não consegue entrar.
15 Sim, a verdade sumiu, e quem se desvia do mal é tratado como presa. O SENHOR viu isso e desaprovou o não haver justiça.	15 Sim, a verdade desfalece, e quem se desvia do mal arrisca-se a ser despojado; e o Senhor o viu, e foi mal aos seus olhos que não houvesse justiça.	15 Não mais se encontra a retidão em parte alguma e quem se aparta do mal é vítima de roubo e violência. O SENHOR	15Sim, a verdade sumiu, e quem rejeita o mal é perseguido. O Senhor viu tudo isso e se desagradou de não encontrar justiça alguma.	15Não se acha a verdade em parte alguma, e quem evita o mal é vítima de saque. Olhou o Senhor e indignou-se com a falta de justiça.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		observou tudo isso e indignou-se com a falta de justiça.		
16 Viu que não havia ajudador algum e maravilhou-se de que não houvesse um intercessor; pelo que o seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça o susteve.	16 E viu que ninguém havia e maravilhou-se de que não houvesse um intercessor; pelo que o seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça o susteve;	16 Ele viu que não havia ninguém, admirou-se de que ninguém tivesse coragem de intervir e fazer o que é certo; então usou o seu próprio braço para trazer-lhe livramento e a sua retidão como apoio.	16Admirou-se porque ninguém se apresentou para ajudar os oprimidos. Então ele mesmo interveio para salvá-los com seu braço forte, e sua justiça o susteve.	16Ele viu que não havia ninguém, admirou-se porque ninguém intercedeu; então o seu braço lhe trouxe livramento e a sua justiça deu-lhe apoio.
17 Vestiu-se de justiça, como de uma couraça, e pôs o capacete da salvação na cabeça; pôs sobre si a vestidura da vingança e se cobriu de zelo, como de um manto.	17 porque se revestiu de justiça, como de uma couraça, e pôs o elmo da salvação na sua cabeça, e tomou vestes de vingança por vestidura, e cobriu-se de zelo, como de um manto.	17 Empunhou sua justiça como couraça contra os ataques, colocou na cabeça o capacete da salvação; vestiu-se de vingança e envolveu-se de zelo como em uma capa.	17Vestiu a justiça como armadura e pôs na cabeça o capacete da salvação. Cobriu-se com a túnica da vingança e envolveu-se com o manto do zelo.	17Usou a justiça como couraça, pôs na cabeça o capacete da salvação; vestiu-se de vingança e envolveu-se no zelo como numa capa.
18 Segundo as obras deles, assim retribuirá; furor aos seus adversários e o devido aos seus inimigos; às terras do mar, dar-lhes-á a paga.	18 Conforme forem as obras deles, assim será a sua retribuição; furor, aos seus adversários, e recompensa, aos seus inimigos; às ilhas dará ele a sua recompensa.	18 Ele retribuirá conforme as obras de cada um: aos seus inimigos, castigo; aos seus adversários, a devida recompensa; às ilhas, a merecida retribuição por seus feitos.	18Ele retribuirá a seus inimigos pelo mal que fizeram; sua fúria cairá sobre seus adversários, e até os confins da terra lhes dará o castigo merecido.	18Conforme o que fizeram lhes retribuirá: aos seus inimigos, ira; aos seus adversários, o que merecem; às ilhas, a devida retribuição.
19 Temerão, pois, o nome do SENHOR desde o poente e a sua glória, desde o nascente do sol; pois virá como torrente impetuosa, impelida pelo Espírito do SENHOR.	19 Então, temerão o nome do Senhor desde o poente e a sua glória, desde o nascente do sol; vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do Senhor arvorará contra ele a sua bandeira.	19 Desde o poente os seres humanos haverão de temer o Nome de *Yahweh* e desde o nascente, a sua Glória! Porquanto ele virá como uma inundação impelida pelo sopro soberano de *Yahweh*.	19No oeste, temerão o nome do Senhor; no leste, o glorificarão. Pois ele virá como uma forte correnteza, impelida pelo sopro do Senhor.	19Desde o poente os homens temerão o nome do Senhor, e desde o nascente, a sua glória. Pois ele virá como uma inundação impelida pelo sopro do Senhor.
20 Virá o Redentor a Sião e aos de Jacó que se converterem, diz o SENHOR.	20 E virá um Redentor a Sião e aos que se desviarem da transgressão em Jacó, diz o Senhor.	20 “Eis que o Redentor vira de Tsión, Sião, aos que em Jacó se arrependerem dos seus pecados!” Assevera o SENHOR!	20“O Redentor virá a Jerusalém para resgatar em Israel aqueles que se afastaram de seus pecados”, diz o Senhor.	20“O Redentor virá a Sião, aos que em Jacó se arrependerem dos seus pecados”, declara o Senhor.
21 Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles, diz o SENHOR: o meu Espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se apartarão dela, nem da de teus filhos, nem da dos filhos de teus filhos, não se apartarão desde agora e para todo o sempre, diz o SENHOR.	21 Quanto a mim, este é o meu concerto com eles, diz o Senhor: o meu Espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se desviarão da tua boca, nem da boca da tua posteridade, nem da boca da posteridade da tua posteridade, diz o Senhor, desde agora e para todo o sempre.	21 “Quanto a mim, esta é a minha Aliança para com eles” afirma *Yahweh*. “O meu Espírito que está em ti e a minha Palavra que coloquei em tua boca não se afastarão jamais de teu coração, nem da boca dos teus filhos e dos descendentes deles, desde este momento e por toda a eternidade!” Palavra do Eterno!	21“E esta é minha aliança com eles”, diz o Senhor. “Meu Espírito não os deixará, nem estas palavras que lhes dei. Estarão em seus lábios, nos lábios de seus filhos e nos lábios de seus descendentes, para sempre. Eu, o Senhor, falei!”	21“Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles”, diz o Senhor. “O meu Espírito que está em você e as minhas palavras que pus em sua boca não se afastarão dela, nem da boca dos seus filhos e dos descendentes deles, desde agora e para sempre”, diz o Senhor.

Isaías 60

A glória da nova Jerusalém

1 Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do SENHOR nasce sobre ti.

2 Porque eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti aparece resplendente o SENHOR, e a sua glória se vê sobre ti.

3 As nações se encaminham para a tua luz, e os reis, para o resplendor que te nasceu.

4 Levanta em redor os olhos e vê; todos estes se ajuntam e vêm ter contigo; teus filhos chegam de longe, e tuas filhas são trazidas nos braços.

5 Então, o verás e serás radiante de alegria; o teu coração estremecerá e se dilatará de júbilo, porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações virão a ter contigo.

6 A multidão de camelos te cobrirá, os dromedários de Midiã e de Efa; todos virão de Sabá; trarão ouro e incenso e publicarão os louvores do SENHOR.

7 Todas as ovelhas de Quedar se reunirão junto de ti; servir-te-ão os carneiros de Nebaiote; para o meu agrado subirão ao meu altar, e eu tornarei mais gloriosa a casa da minha glória.

Isaías 60

Jerusalém é restituída à sua glória

1 Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti.

2 Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá sobre ti.

3 E as nações caminharão à tua luz, e os reis, ao resplendor que te nasceu.

4 Levanta em redor os olhos e vê; todos estes já se ajuntaram e vêm a ti; teus filhos virão de longe, e tuas filhas se criarão ao teu lado.

5 Então, o verás e serás iluminado, e o teu coração estremecerá e se alargará; porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações a ti virão.

6 A multidão de camelos te cobrirá, os dromedários de Midiã e Efa; todos virão de Sabá; ouro e incenso trarão e publicarão os louvores do Senhor.

7 Todas as ovelhas de Quedar se congregarão junto a ti, e os carneiros de Nebaiote te servirão; com agrado subirão ao meu altar, e eu glorificarei a casa da minha glória.

Isaías 60

Jerusalém é restituída à sua glória

1 "Põe-te em pé! Levanta-te e resplandece, porquanto a tua Luz é chegada, e a Glória de *Yahweh* raia sobre ti.

2 Em verdade, as trevas cobrem a terra, a escuridão envolve todas as nações, mas sobre ti levanta-se a face de *Yahweh* e a sua Glória aparece sobre ti.

3 As nações caminharão na tua Luz, e os reis, no clarão do teu sol nascente.

4 Ergue os olhos em torno de vê: todos eles se reúnem e vêm de longe, as tuas filhas vêm carregadas nos braços !

5 Então o contemplarás e ficarás radiante; o teu coração estremecerá e pulsará forte de júbilo, porque a riqueza de todos os mares lhe será trazida; a ti chegarão os tesouros das nações.

6 Manadas de camelos cobrirão as tuas terras, camelos novos de Midiã e de Efá. Também virão todos os de Sabá transportando ouro e incenso e proclamando o louvor de *Yahweh*.

7 Todos os rebanhos de Quedar se ajuntarão diante da tua presença, e os carneiros de Nebaiote a servirão; e serão também aceitos como ofertas e sacrifícios em meu altar, e cobrirei de esplendor a minha Casa gloriosa!

Isaías 60

A glória futura de Jerusalém

1"Levante-se, Jerusalém! Que sua luz brilhe para que todos a vejam, pois sobre você se levanta e reluz a glória do Senhor.

2Trevas escuras como a noite cobrem as nações da terra, mas sobre você se levanta e se manifesta a glória do Senhor.

3As nações virão à sua luz, os reis verão o seu esplendor.

4"Levante os olhos e veja, pois todos se reúnem e voltam para casa! Seus filhos vêm de terras distantes, e suas filhas pequenas são carregadas nos braços.

5Você os verá, e seu coração vibrará de alegria, pois comerciantes do mundo todo virão até você e lhe trarão as riquezas de muitas nações.

6Grandes caravanas de camelos cobrirão sua terra, camelos vindos de Midiã e de Efá. O povo de Sabá trará ouro e incenso e adorará o Senhor.

7Entregarão a você os rebanhos de Quedar e trarão para meus altares os carneiros de Nebaiote. Aceitarei suas ofertas e tornarei meu templo ainda mais glorioso.

Isaías 60

A Glória de Sião

1"Levante-se, refulja! Porque chegou a sua luz, e a glória do Senhor raia sobre você.

2Olhe! A escuridão cobre a terra, densas trevas envolvem os povos, mas sobre você raia o Senhor, e sobre você se vê a sua glória.

3As nações virão à sua luz e os reis ao fulgor do seu alvorecer.

4"Olhe ao redor e veja: todos se reúnem e vêm a você; de longe vêm os seus filhos, e as suas filhas vêm carregadas nos braços.

5Então você o verá e ficará radiante; o seu coração pulsará forte e se encherá de alegria, porque a riqueza dos mares será trazida a você, e a você virão as riquezas das nações.

6Manadas de camelos cobrirão a sua terra, camelos novos de Midiã e de Efá. Virão todos os de Sabá carregando ouro e incenso e proclamando o louvor do Senhor.

7Todos os rebanhos de Quedar se reunirão junto de você, e os carneiros de Nebaiote a servirão; serão aceitos como ofertas em meu altar, e adornarei o meu glorioso templo.

8 Quem são estes que vêm voando como nuvens e como pombas, ao seu pombal?

9 Certamente, as terras do mar me aguardarão; virão primeiro os navios de Társis para trazerem teus filhos de longe e, com eles, a sua prata e o seu ouro, para a santificação do nome do SENHOR, teu Deus, e do Santo de Israel, porque ele te glorificou.

10 Estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te servirão; porque no meu furor te castiguei, mas na minha graça tive misericórdia de ti.

11 As tuas portas estarão abertas de contínuo; nem de dia nem de noite se fecharão, para que te sejam trazidas riquezas das nações, e, conduzidos com elas, os seus reis.

12 Porque a nação e o reino que não te servirem perecerão; sim, essas nações serão de todo assoladas.

13 A glória do Líbano virá a ti; o cipreste, o olmeiro e o buxo, conjuntamente, para adornarem o lugar do meu santuário; e farei glorioso o lugar dos meus pés.

14 Também virão a ti, inclinando-se, os filhos dos que te oprimiram; prostrar-se-ão até às plantas dos teus pés todos os que te

8 Quem são estes que vêm voando como nuvens e como pombas, às suas janelas?

9 Certamente, as ilhas me aguardarão, e, primeiro, os navios de Társis, para trazer teus filhos de longe, a sua prata e o seu ouro com eles, na santificação do nome do Senhor, teu Deus, e do Santo de Israel, porquanto te glorificou.

10 E os filhos dos estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te servirão, porque, no meu furor, te feri, mas, na minha benignidade, tive misericórdia de ti.

11 E as tuas portas estarão abertas de contínuo: nem de dia nem de noite se fecharão, para que tragam a ti as riquezas das nações, e, conduzidos com elas, os seus reis.

12 Porque a nação e o reino que te não servirem perecerão; sim, essas nações de todo serão assoladas.

13 A glória do Líbano virá a ti; a faia, o pinheiro e o buxo conjuntamente, para ornarem o lugar do meu santuário, e glorificarei o lugar em que assentam os meus pés.

14 Também virão a ti, inclinando-se, os filhos dos que te oprimiram; e prostrar-se-ão à planta dos teus pés todos os que te

8 E quem são estes que deslizam nos céus como nuvens, que voam como pombas para o seus ninhos?

9 Em mim esperam as ilhas de todo o mundo, à frente vêm as embarcações mercantes, os navios de Tarshish, Társis, trazendo de longe os seus filhos, com muita prata e ouro, em honra a *Yahweh*, o seu Deus, o Santíssimo de Israel, porquanto ele te revestiu de glória e esplendor!

10 Estrangeiros reconstruirão os teus muros caídos, e seus líderes e governantes a servirão. Foi com ira e indignação que Eu te feri; apesar disto, com amor misericordioso, demonstrarei graça e compaixão para contigo!

11 As tuas portas permanecerão abertas; jamais serão fechadas, a fim de que dia e noite lhe tragam as riquezas das nações, com seus reis, governantes e comitivas.

12 Em verdade, a nação e o reino que não te servirem perecerão sumariamente, serão absolutamente dizimados.

13 A glória do Líbano virá a ti; chegarão também juntos o pinheiro, o cipreste e o zimbro; todos com o propósito de oferecer adoração ao local onde se situa o meu Templo; e Eu estarei presente e glorificarei todo lugar onde tocarem os meus pés.

14 Os filhos dos teus opressores virão e se inclinarão diante de ti em sinal de

8"O que vejo voando como nuvens para Israel, como pombas para seus ninhos?

9São navios dos confins da terra, de nações que confiam em mim. À frente vêm as grandes embarcações de Társis, trazendo de volta o povo de Israel, que vem de lugares distantes com sua prata e seu ouro. Eles honrarão o Senhor, seu Deus, o Santo de Israel, pois ele a encheu de esplendor.

10"Estrangeiros virão para reconstruir suas cidades, e seus reis a servirão. Pois, ainda que eu a tenha destruído em minha ira, por causa de minha graça terei misericórdia de você.

11Seus portões ficarão abertos dia e noite para receber as riquezas de muitas nações. Os reis do mundo serão conduzidos como prisioneiros num desfile de vitória.

12Pois as nações que não a servirem serão destruídas.

13"A glória do Líbano será sua: os bosques de ciprestes, abetos e pinheiros. Ela adornará meu santuário; meu templo será glorioso!

14Os descendentes de seus opressores virão e se curvarão diante de você. Aqueles que a desprezavam beijarão seus

8"Quem são estes que voam como nuvens, que voam como pombas para os seus ninhos?

9Pois as ilhas esperam em mim; à frente vêm os navios de Társis, trazendo de longe os seus filhos, com prata e ouro, em honra ao Senhor, o seu Deus, o Santo de Israel, porque ele se revestiu de esplendor.

10"Estrangeiros reconstruirão os seus muros, e seus reis a servirão. Com ira eu a feri, mas com amor mostrarei a você compaixão.

11As suas portas permanecerão abertas; jamais serão fechadas, dia e noite, para que tragam a você as riquezas das nações, com seus reis e sua comitiva.

12Pois a nação e o reino que não a servirem perecerão; serão totalmente exterminados.

13"A glória do Líbano virá a você; juntos virão o pinheiro, o abeto e o cipreste, para adornarem o lugar do meu santuário; e eu glorificarei o local em que pisam os meus pés.

14Os filhos dos seus opressores virão e se inclinarão diante de você; todos os que a desprezam se curvarão aos seus pés e a

desdenharam e chamar-te-ão Cidade do SENHOR, a Sião do Santo de Israel.

desprezaram; e chamar-te-ão a Cidade do Senhor, a Sião do Santo de Israel.

reverência e submissão; todos quantos a desprezaram e humilharam, prostrar-se-ão aos teus pés, e a chamarão Cidade de *Yahweh*, o SENHOR; Tsión, Sião do Santo de Israel.

pés. Eles a chamarão de Cidade do Senhor, a Sião do Santo de Israel.

chamarão Cidade do Senhor, Sião do Santo de Israel.

15 De abandonada e odiada que eras, de modo que ninguém passava por ti, eu te constituirei glória eterna, regozijo, de geração em geração.

15 Em vez do desprezo e do aborrecimento a que foste votada, de modo que ninguém passava por ti, porei em ti uma excelência perpétua, um gozo de geração em geração.

15 E assim, em vez de abandonada e odiada, sem que ninguém a quisesse visitar e andar por suas terras, farei de ti um verdadeiro orgulho e júbilo para todas as gerações.

15"Antes você era desprezada e odiada, e ninguém sequer passava por você, mas agora eu a tornarei majestosa para sempre, uma alegria para todas as gerações.

15"Em vez de abandonada e odiada, sem que ninguém quisesse percorrê-la, farei de você um orgulho, uma alegria para todas as gerações.

16 Mamarás o leite das nações e te alimentarás ao peito dos reis; saberás que eu sou o SENHOR, o teu Salvador, o teu Redentor, o Poderoso de Jacó.

16 E mamarás o leite das nações e te alimentarás aos peitos dos reis; e saberás que eu sou o Senhor, o teu Salvador, e o teu Redentor, e o Possante de Jacó.

16 Beberás o leite das nações e serás amamentada por mulheres ilustres. Então terás plena certeza que Eu, *Yahweh*, o SENHOR, sou o teu Salvador; o teu Redentor, o Poderoso de Jacó.

16Reis poderosos e grandes nações atenderão a todas as suas necessidades, como se você fosse uma criança amamentada por uma rainha. Você saberá, enfim, que eu, o Senhor, sou seu Salvador e seu Redentor, o Poderoso de Israel.

16Você beberá o leite das nações e será amamentada por mulheres nobres. Então você saberá que eu, o Senhor, sou o seu Salvador, o seu Redentor, o Poderoso de Jacó.

17 Por bronze trarei ouro, por ferro trarei prata, por madeira, bronze e por pedras, ferro; farei da paz os teus inspetores e da justiça, os teus exatores.

17 Por cobre trarei ouro, e por ferro trarei prata, e, por madeira, bronze, e, por pedras, ferro; e farei pacíficos os teus inspetores e justos, os teus exatores.

17 Em vez de bronze Eu te trarei ouro fino, em lugar de ferro, a melhor prata. Em vez de madeira Eu te trarei bronze, e em lugar de pedras, o mais puro dos minérios. Farei da paz o teu único dominador; da justiça, a tua autoridade suprema.

17Trocarei seu bronze por ouro, seu ferro por prata, sua madeira por bronze, e suas pedras por ferro. A paz será seu líder, e a justiça, seu governante.

17Em vez de bronze eu trarei a você ouro, e em vez de ferro, prata. Em vez de madeira eu trarei a você bronze, e em vez de pedras, ferro. Farei da paz o seu dominador, da justiça, o seu governador.

18 Nunca mais se ouvirá de violência na tua terra, de desolação ou ruínas, nos teus limites; mas aos teus muros chamarás Salvação, e às tuas portas, Louvor.

18 Nunca mais se ouvirá de violência na tua terra, de desolação ou destruição, nos teus termos; mas aos teus muros chamarás salvação, e às tuas portas, louvor.

18 Em toda a tua terra não se tornará a falar em violência, tampouco em devastação e extermínio nas tuas fronteiras. Aos teus muros chamarás: Salvação, e aos teus portões: Louvor.

18A violência desaparecerá de sua terra; a desolação e a destruição da guerra chegarão ao fim. A salvação a rodeará como os muros de uma cidade, e o louvor estará nos lábios de todos que ali entrarem.

18Não se ouvirá mais falar de violência em sua terra, nem de ruína e destruição dentro de suas fronteiras. Os seus muros você chamará salvação, e as suas portas, louvor.

19 Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com o seu resplendor a lua te alumiará; mas o SENHOR será a tua luz perpétua, e o teu Deus, a tua glória.

19 Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com o seu resplendor a lua te alumiará; mas o Senhor será a tua luz perpétua, e o teu Deus, a tua glória.

19 Não terás mais a necessidade do sol para fornecer a luz do dia; nem precisarás do brilho do luar, porquanto *Yahweh* será a tua luz para sempre, e o teu Deus será a tua glória e teu esplendor eternamente.

19"Você não precisará do brilho do sol durante o dia, nem da claridade da lua durante a noite, pois o Senhor será sua luz eterna; seu Deus será sua glória.

19O sol não será mais a sua luz de dia, e você não terá mais o brilho do luar, pois o Senhor será a sua luz para sempre; o seu Deus será a sua glória.

20 Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minguará, porque o SENHOR será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão.

21 Todos os do teu povo serão justos, para sempre herdarão a terra; serão renovos por mim plantados, obra das minhas mãos, para que eu seja glorificado.

22 O menor virá a ser mil, e o mínimo, uma nação forte; eu, o SENHOR, a seu tempo farei isso prontamente.

Isaías 61

As boas-novas da salvação

1 O Espírito do SENHOR Deus está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados;

2 a apregoar o ano aceitável do SENHOR e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram

3 e a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de

20 Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minguará, porque o Senhor será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão.

21 E todos os do teu povo serão justos, para sempre herdarão a terra; serão renovos por mim plantados, obra das minhas mãos, para que eu seja glorificado.

22 O menor virá a ser mil, e o mínimo, um povo grandíssimo. Eu, o Senhor, a seu tempo o farei prontamente.

Isaías 61

A salvação é proclamada

1 O Espírito do Senhor Jeová está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos;

2 a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes;

3 a ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê ornamento por cinza, óleo de gozo por tristeza, veste de louvor por espírito angustiado, a fim de que se

20 O teu sol não voltará a pôr-se, e a tua lua não minguará jamais, porque *Yahweh* será a tua luz perene, e os teus dias de luto e amargura chegarão ao fim!

21 Então todo o teu povo será constituído de pessoas justas, e possuirá a terra para sempre. Ele é, portanto, o Renovo que plantei, obra das minhas próprias mãos, a fim de manifestar ao mundo a minha Glória.

22 O mais humilde dos indivíduos se tornará mil, o menor será uma grande e poderosa nação. Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR, e no momento certo farei que isso tudo aconteça muito depressa!”

Isaías 61

A salvação é proclamada

1 Eis que o Espírito de *Yahweh*, o Soberano, está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres. Enviou-me para cuidar dos que estão com o coração quebrantado, proclamar liberdade aos cativos e libertação do mundo das trevas aos prisioneiros da escuridão;

2 para anunciar a todos o ano aceitável de *Yahweh*, e o Dia da vingança do nosso Deus; para consolar todos os que andam tristes,

3 e dar a todos os que estão de luto e amargurados em Tsión, Sião, uma linda coroa em vez de cinzas; óleo de júbilo em vez de pranto, e um manto festivo de louvor em lugar de um espírito abatido.

20Seu sol nunca se porá, sua lua nunca deixará de brilhar. Pois o Senhor será sua luz eterna; seus dias de lamento chegarão ao fim.

21Todo o seu povo será justo; possuirão a terra para sempre. Pois eu os plantarei ali com as próprias mãos, para manifestar minha glória.

22A menor família se tornará mil pessoas, e o grupo mais minúsculo, uma nação poderosa. No tempo certo, eu, o Senhor, farei isso acontecer.”

Isaías 61

Boas-novas para os oprimidos

1O Espírito do Senhor Soberano está sobre mim, pois o Senhor me ungiu para levar boas-novas aos pobres. Ele me enviou para consolar os de coração quebrantado e para proclamar que os cativos serão soltos e os prisioneiros, libertos.

2Ele me enviou para dizer aos que choram que é chegado o tempo do favor do Senhor e o dia da ira de Deus contra seus inimigos.

3A todos que choram em Sião ele dará uma bela coroa em vez de cinzas, uma alegre bênção em vez de lamento, louvores festivos em vez de desespero. Em sua

20O seu sol nunca se porá, e a sua lua nunca desaparecerá, porque o Senhor será a sua luz para sempre, e os seus dias de tristeza terão fim.

21Então todo o seu povo será justo, e possuirá a terra para sempre. Ele é o renovo que plantei, obra das minhas mãos, para manifestação da minha glória.

22O mais pequenino se tornará mil, o menor será uma nação poderosa. Eu sou o Senhor; na hora certa farei que isso aconteça depressa.”

Isaías 61

O Ano da Bondade do Senhor

1O Espírito do Soberano, o Senhor, está sobre mim, porque o Senhor ungiu-me para levar boas notícias aos pobres. Enviou-me para cuidar dos que estão com o coração quebrantado, anunciar liberdade aos cativos e libertação das trevas aos prisioneiros,

2para proclamar o ano da bondade do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; para consolar todos os que andam tristes

3e dar a todos os que choram em Sião uma bela coroa em vez de cinzas, o óleo da alegria em vez de pranto e um manto de louvor em vez de espírito deprimido. Eles serão chamados carvalhos de justiça,

que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo SENHOR para a sua glória.

4 Edificarão os lugares antigamente assolados, restaurarão os de antes destruídos e renovarão as cidades arruinadas, destruídas de geração em geração.

5 Estranhos se apresentarão e apascentarão os vossos rebanhos; estrangeiros serão os vossos lavradores e os vossos vinhateiros.

6 Mas vós sereis chamados sacerdotes do SENHOR, e vos chamarão ministros de nosso Deus; comereis as riquezas das nações e na sua glória vos gloriareis.

7 Em lugar da vossa vergonha, tereis dupla honra; em lugar da afronta, exultareis na vossa herança; por isso, na vossa terra possuireis o dobro e tereis perpétua alegria.

8 Porque eu, o SENHOR, amo o juízo e odeio a iniqüidade do roubo; dar-lhes-ei fielmente a sua recompensa e com eles farei aliança eterna.

9 A sua posteridade será conhecida entre as nações, os seus descendentes, no meio dos povos; todos quantos os virem os reconhecerão como família bendita do SENHOR.

chamem árvores de justiça, plantação do Senhor, para que ele seja glorificado.

4 E edificarão os lugares antigamente assolados, e restaurarão os de antes destruídos, e renovarão as cidades assoladas, destruídas de geração em geração.

5 E haverá estrangeiros que apascentarão os vossos rebanhos, e estranhos serão os vossos lavradores e os vossos vinhateiros.

6 Mas vós sereis chamados sacerdotes do Senhor, e vos chamarão ministros de nosso Deus; comereis das riquezas das nações e na sua glória vos gloriareis.

7 Por vossa dupla vergonha e afronta, exultarão pela sua parte; pelo que, na sua terra, possuirão o dobro e terão perpétua alegria.

8 Porque eu, o Senhor, amo o juízo, e aborreço a iniquidade; eu lhes darei sua recompensa em verdade e farei um concerto eterno com eles.

9 E a sua posteridade será conhecida entre as nações, e os seus descendentes, no meio dos povos; todos quantos os virem os conhecerão como semente bendita do Senhor.

Eles serão chamados Carvalhos de Justiça, plantação de *Yahweh* para manifestação do esplendor da sua glória.

4 Eles reconstruirão as velhas ruínas e restaurarão os antigos escombros; renovarão as cidades assoladas que têm sido destruídas de geração em geração.

5 Estrangeiros estarão ai para apascentar os vossos rebanhos; pessoas de outras nações trabalharão em vossos campos e vinhas.

6 Contudo, sereis chamados sacerdotes de *Yahweh*, ministros do nosso Deus. Alimentar-vos-eis das riquezas das nações; haveis de suceder-lhes na sua glória.

7 Em lugar da vergonha que tendes sofrido, tereis porção dobrada de honra, em vez de humilhação, bradareis de júbilo em vossa herança; porquanto recebereis porção dupla em sua terra, e terás alegria eterna.

8 “Com efeito, Eu, *Yahweh*, que amo o direito e detesto o desonestidade, o roubo e toda a malignidade, lhes darei fielmente a sua recompensa e estabelecerei com eles uma Aliança por toda a eternidade.

9 A sua posteridade será conhecida entre as nações, a sua descendência no meio dos povos. Todos aqueles que os virem reconhecerão que eles são um povo abençoado por *Yahweh*”

justiça, serão como grandes carvalhos que o Senhor plantou para sua glória.

4Reconstruirão as antigas ruínas, restaurarão os lugares desde muito destruídos e renovarão as cidades devastadas há gerações e gerações.

5Estrangeiros serão seus servos; alimentarão seus rebanhos, lavrarão seus campos e cuidarão de suas videiras.

6Vocês serão chamados de sacerdotes do Senhor, ministros de nosso Deus. Das riquezas das nações se alimentarão e se orgulharão de possuírem os tesouros delas.

7Em lugar de vergonha e desonra, desfrutarão uma porção dupla de honra. Terão prosperidade em dobro em sua terra e alegria sem fim.

8“Pois eu, o Senhor, amo a justiça e odeio o roubo e a maldade. Recompensarei meu povo fielmente e farei com ele aliança permanente.

9Seus descendentes serão reconhecidos e honrados entre as nações. Todos saberão que eles são um povo abençoado pelo Senhor.”

plantio do Senhor, para manifestação da sua glória.

4Eles reconstruirão as velhas ruínas e restaurarão os antigos escombros; renovarão as cidades arruinadas que têm sido devastadas de geração em geração.

5Gente de fora vai pastorear os rebanhos de vocês; estrangeiros trabalharão em seus campos e vinhas.

6Mas vocês serão chamados sacerdotes do Senhor, ministros do nosso Deus. Vocês se alimentarão das riquezas das nações, e do que era o orgulho delas vocês se orgulharão.

7Em lugar da vergonha que sofreu, o meu povo receberá porção dupla e, em vez de humilhação, ele se regozijará em sua herança; pois herdará porção dupla em sua terra, e terá alegria eterna.

8“Porque eu, o Senhor, amo a justiça e odeio o roubo e toda maldade. Em minha fidelidade os recompensarei e com eles farei aliança eterna.

9Seus descendentes serão conhecidos entre as nações, e a sua prole entre os povos. Todos os que os virem reconhecerão que eles são um povo abençoado pelo Senhor.”

10 Regozijar-me-ei muito no SENHOR, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me cobriu de vestes de salvação e me envolveu com o manto de justiça, como noivo que se adorna de turbante, como noiva que se enfeita com as suas jóias.

11 Porque, como a terra produz os seus renovos, e como o jardim faz brotar o que nele se semeia, assim o SENHOR Deus fará brotar a justiça e o louvor perante todas as nações.

Isaías 62

Jerusalém, a noiva do Senhor

1 Por amor de Sião, me não calarei e, por amor de Jerusalém, não me aquietarei, até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação, como uma tocha acesa.

2 As nações verão a tua justiça, e todos os reis, a tua glória; e serás chamada por um nome novo, que a boca do SENHOR designará.

3 Serás uma coroa de glória na mão do SENHOR, um diadema real na mão do teu Deus.

4 Nunca mais te chamarão Desamparada, nem a tua terra se denominará jamais Desolada; mas chamar-te-ão Minha-Delícia; e à tua terra, Desposada; porque o

10 Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus, porque me vestiu de vestes de salvação, me cobriu com o manto de justiça, como um noivo que se adorna com atavios e como noiva que se enfeita com as suas joias.

11 Porque, como a terra produz os seus renovos, e como o horto faz brotar o que nele se semeia, assim o Senhor Jeová fará brotar a justiça e o louvor para todas as nações.

Isaías 62

A glória futura de Jerusalém

1 Por amor de Sião, me não calarei e, por amor de Jerusalém, me não aquietarei, até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação, como uma tocha acesa.

2 E as nações verão a tua justiça, e todos os reis, a tua glória; e chamar-te-ão por um nome novo, que a boca do Senhor nomeará.

3 E serás uma coroa de glória na mão do Senhor e um diadema real na mão do teu Deus.

4 Nunca mais te chamarão Desamparada, nem a tua terra se denominará jamais Assolada; mas chamar-te-ão Hefzibá; e à tua terra, Beulá, porque o Senhor se

10 Transbordo de alegria em *Yahweh*, o SENHOR, a minha alma se regozija no meu Deus, porque ele me vestiu com as vestes da Salvação, cobriu-me com o manto da Justiça, como um noivo que se adorna com uma coroa sacerdotal, qual noiva que se enfeita com as mais ricas joias.

11 Porque, assim como a terra faz brotar a planta e o jardim faz germinar a semente, assim o Soberano, *Yahweh*, fará nascer a justiça e o louvor diante de todas as nações!

Isaías 62

A glória futura de Jerusalém

1 Por meu amor misericordioso para com Tsión, Sião, não deixarei de agir, por compaixão a Jerusalém não descansarei enquanto a sua justiça não resplandecer como o romper da aurora, e a sua salvação como as chamas de uma grande tocha.

2 Eis que as nações contemplarão a sua justiça, e todos os reis e governantes da terra, a sua glória; tu, ó Israel, serás chamada por um novo nome que a própria boca de *Yahweh* te conferirá!

3 Serás um maravilhoso diadema nas mãos do Eterno, uma coroa real na mão do seu Deus.

4 Ó Israel, tua terra não mais será chamada "Desprezada" nem "Abandonada". Tu serás honrada e chamada Hefzibá, O Meu Prazer Nela Está; e sua terra: Beulá, Casada, porquanto o

10 É imensa a minha alegria no Senhor, meu Deus! Pois ele me vestiu com roupas de salvação e pôs sobre mim um manto de justiça. Sou como o noivo com suas vestes de casamento, como a noiva com suas joias.

11 O Senhor Soberano mostrará sua justiça às nações do mundo; todos o louvarão! Será como um jardim no começo da primavera, quando as plantas brotam por toda parte.

Isaías 62

Oração de Isaías por Jerusalém

1 Por causa de Sião, não permanecerei quieto. Por causa de Jerusalém, não ficarei calado, até sua justiça brilhar como o amanhecer e sua salvação resplandecer como uma tocha acesa.

2 As nações verão sua justiça, reis de todo o mundo contemplarão sua glória. E você receberá um novo nome, da boca do Senhor.

3 Será uma esplêndida coroa na mão do Senhor, erguida na mão de Deus para que todos a vejam.

4 Nunca mais será chamada de "Cidade Abandonada" nem de "Terra Desolada". Seu novo nome será "Cidade do Prazer de Deus" e "Esposa de Deus", pois o

10 É grande o meu prazer no Senhor! Regozija-se a minha alma em meu Deus! Pois ele me vestiu com as vestes da salvação e sobre mim pôs o manto da justiça, qual noivo que adorna a cabeça como um sacerdote, qual noiva que se enfeita com joias.

11 Porque, assim como a terra faz brotar a planta e o jardim faz germinar a semente, assim o Soberano, o Senhor, fará nascer a justiça e o louvor diante de todas as nações.

Isaías 62

O Novo Nome de Sião

1 Por amor de Sião eu não sossegarei, por amor de Jerusalém não descansarei enquanto a sua justiça não resplandecer como a alvorada, e a sua salvação, como as chamas de uma tocha.

2 As nações verão a sua justiça, e todos os reis, a sua glória; você será chamada por um novo nome que a boca do Senhor lhe dará.

3 Será uma esplêndida coroa na mão do Senhor, um diadema real na mão do seu Deus.

4 Não mais a chamarão abandonada, nem desamparada à sua terra. Você, porém, será chamada Hefzibá, e a sua terra, Beulá, pois o Senhor terá prazer em você, e a sua terra estará casada.

SENHOR se delicia em ti; e a tua terra se desposará.

5 Porque, como o jovem desposa a donzela, assim teus filhos te desposarão a ti; como o noivo se alegra da noiva, assim de ti se alegrará o teu Deus.

6 Sobre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas, que todo o dia e toda a noite jamais se calarão; vós, os que fareis lembrado o SENHOR, não descanseis,

7 nem deis a ele descanso até que restabeleça Jerusalém e a ponha por objeto de louvor na terra.

8 Jurou o SENHOR pela sua mão direita e pelo seu braço poderoso: Nunca mais darei o teu cereal por sustento aos teus inimigos, nem os estrangeiros beberão o teu vinho, fruto de tuas fadigas.

9 Mas os que o ajuntarem o comerão e louvarão ao SENHOR; e os que o recolherem beberão nos átrios do meu santuário.

10 Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo; aterrai, aterrai a estrada, limpai-a das pedras; arvorai bandeira aos povos.

agrada de ti; e com a tua terra o Senhor se casará.

5 Porque, como o jovem se casa com a donzela, assim teus filhos se casarão contigo; e, como o noivo se alegra com a noiva, assim se alegrará contigo o teu Deus.

6 Ó Jerusalém! Sobre os teus muros pus guardas, que todo o dia e toda a noite se não calarão; ó vós que fazeis menção do Senhor, não haja silêncio em vós,

7 nem estejais em silêncio, até que confirme e até que ponha a Jerusalém por louvor na terra.

8 Jurou o Senhor pela sua mão direita e pelo braço da sua força: Nunca mais darei o teu trigo por comida aos teus inimigos, nem os estranhos beberão o teu mosto, em que trabalhaste.

9 Mas os que o ajuntarem o comerão e louvarão ao Senhor; e os que o colherem beberão nos átrios do meu santuário.

10 Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo; aplainai, aplainai a estrada, limpai-a das pedras; arvorai a bandeira aos povos.

SENHOR terá grande prazer em ti, e a tua terra estará desposada!

5 Do mesmo modo como um jovem se casa com sua noiva, assim teus filhos se casarão contigo; e, da mesma maneira como o noivo se alegra da noiva, assim também o teu Deus se alegrará de ti.

6 Ó Jerusalém, coloquei sentinelas sobre os teus muros, que jamais deixarão de estar atentos, dia e noite, sem descansar. Para vós, vigias, que clamais incessantemente a *Yahweh*, não há trégua!

7 Também não deixes que o Eterno descanse, até que tenha reconstruído Jerusalém, fazendo dela uma cidade elogiada no mundo todo.

8 *Yahweh* jurou pela sua destra e pelo seu braço forte: “Não tornarei a dar o teu trigo como alimento aos teus inimigos, nem os estrangeiros tornarão a beber do teu vinho, aquele com que tu te afadigaste produzindo.

9 Entretanto, aqueles que ceifaram o trigo o comerão, louvando a *Yahweh*, aqueles que juntaram as uvas delas beberão alegremente nos pátios do meu Templo, os meus átrios sagrados!”

10 Passai, passai pelos portões! Preparai um caminho para o meu povo. Construí, construí a estrada, removei as pedras. Erguei uma bandeira para as nações!

Senhor tem prazer em você e a tomará como esposa.

5Seus filhos se comprometerão com você, como o jovem se compromete com sua noiva. Então Deus se alegrará por você, como o noivo se alegra por sua noiva.

6Ó Jerusalém, coloquei vigias sobre seus muros; eles vigiarão continuamente, dia e noite. Não descansem, vocês que oram ao Senhor!

7Não deem descanso ao Senhor até que ele complete sua obra, até que ele torne Jerusalém motivo de orgulho de toda a terra.

8O Senhor jurou a Jerusalém por sua própria força: “Nunca mais a entregarei a seus inimigos; nunca mais virão guerreiros de outras nações para levar seu cereal e seu vinho novo.

9Vocês que colherem o cereal o comerão e louvarão o Senhor. Nos pátios do templo beberão o vinho que prensaram”.

10Saiam pelos portões! Saiam pelos portões! Preparem o caminho para meu povo retornar! Aplanem, aplanem a estrada e removam as pedras, levantem uma bandeira para que todas as nações a vejam!

5Assim como um jovem se casa com sua noiva, os seus filhos se casarão com você; assim como o noivo se regozija por sua noiva, assim o seu Deus se regozija por você.

6Coloquei sentinelas em seus muros, ó Jerusalém; jamais descansarão, dia e noite. Vocês que clamam pelo Senhor não se entreguem ao repouso

7e não lhe concedam descanso até que ele estabeleça Jerusalém e faça dela o louvor da terra.

8O Senhor jurou por sua mão direita e por seu braço poderoso: “Nunca mais darei o seu trigo como alimento para os seus inimigos, e nunca mais estrangeiros beberão o vinho novo pelo qual se afadigaram;

9mas aqueles que colherem o trigo, dele comerão e louvarão o Senhor, e aqueles que juntarem as uvas delas beberão nos pátios do meu santuário”.

10Passem, passem pelas portas! Preparem o caminho para o povo. Construam, construam a estrada! Removam as pedras. Ergam uma bandeira para as nações.

11 Eis que o SENHOR fez ouvir até às extremidades da terra estas palavras: Dizei à filha de Sião: Eis que vem o teu Salvador; vem com ele a sua recompensa, e diante dele, o seu galardão.

12 Chamar-vos-ão Povo Santo, Remidos-Do-SENHOR; e tu, Sião, serás chamada Procurada, Cidade-Não-Deserta.

Isaías 63

Deus vinga o seu povo

1 Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com vestes de vivas cores, que é glorioso em sua vestidura, que marcha na plenitude da sua força? Sou eu que falo em justiça, poderoso para salvar.

2 Por que está vermelho o traje, e as tuas vestes, como as daquele que pisa uvas no lagar?

3 O lagar, eu o pisei sozinho, e dos povos nenhum homem se achava comigo; pisei as uvas na minha ira; no meu furor, as esmaguei, e o seu sangue me salpicou as vestes e me manchou o traje todo.

4 Porque o dia da vingança me estava no coração, e o ano dos meus redimidos é chegado.

5 Olhei, e não havia quem me ajudasse, e admirei-me de não haver quem me sustivesse; pelo que o meu próprio braço

11 Eis que o Senhor fez ouvir até às extremidades da terra: Dizei à filha de Sião: Eis que a tua salvação vem; eis que com ele vem o seu galardão, e a sua obra, diante dele.

12 E chamar-lhes-ão povo santo, os remidos do Senhor; e tu serás chamada Procurada, Cidade não desamparada.

Isaías 63

Deus salva e vinga o seu povo

1 Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com vestes tintas? Este que é glorioso em sua vestidura, que marcha com a sua grande força? Eu, que falo em justiça, poderoso para salvar.

2 Por que está vermelha a tua vestidura? E as tuas vestes, como as daquele que pisa uvas no lagar?

3 Eu sozinho pisei no lagar, e dos povos ninguém se achava comigo; e os pisei na minha ira e os esmaguei no meu furor; e o seu sangue salpicou as minhas vestes, e manchei toda a minha vestidura.

4 Porque o dia da vingança estava no meu coração, e o ano dos meus redimidos é chegado.

5 E olhei, e não havia quem me ajudasse; e espantei-me de não haver quem me sustivesse; pelo que o meu braço me

11 Em verdade, *Yahweh* faz ouvir a sua voz até os confins da terra: "Dizei à Filha, cidade de Sião: Eis que o teu Salvador está chegando, eis com ele a sua recompensa e o seu galardão está seguro em sua mão.

12 Eles serão chamados "Povo Santo", "Redimidos de *Yahweh*"; e tu serás chamada "Querida", "Cidade Não Desprezada"!

Isaías 63

Deus salva e vinga o seu povo

1 Quem é este que vem de Edom, que vem de Bozra, com as roupas fulgurantes, mas manchadas de vermelho? Quem é este que envolto em um esplendoroso manto, marcha a passos largos na grandeza de sua força? "Sou eu! Eu que promovo o Direito! Eu, que sou poderoso para salvar!"

2 Mas, por que essa cor vermelha do teu traje? Por que as tuas vestes se parecem com as de alguém que tenha pisado a uva no lagar?

3 "Só pisei uvas no lagar; ninguém dentre todos os povos esteve comigo. Eu as pisoteei na minha ira; movido por toda a indignação que senti Eu as esmaguei; e o sangue delas respingou na minha roupa, e as minhas vestes ficaram tingidas.

4 Em verdade, havia decidido pelo Dia da Vingança, alimentei-o em meu coração, e chegou o Ano da minha Redenção.

5 Observei, e sequer vislumbrei uma pessoa para me apoiar! Por este motivo o

11O Senhor enviou esta mensagem até os confins da terra: "Digam ao povo de Sião: Vejam, seu Salvador se aproxima! Olhem, ele traz consigo sua recompensa!".

12Eles serão chamados de "Povo Santo" e "Povo que o Senhor Resgatou". E Jerusalém será conhecida como "Lugar Desejável" e "Cidade Não Abandonada".

Isaías 63

Julgamento dos inimigos do Senhor

1Quem é este que vem de Edom, da cidade de Bozra, com as roupas manchadas de vermelho? Quem é este vestido de trajes reais, que marcha em sua grande força? "Sou eu, o Senhor, anunciando sua justiça! Sou eu, o Senhor, poderoso para salvar!"

2Por que suas roupas estão vermelhas, como se você tivesse pisado uvas?

3"Pisei uvas sozinho no tanque de prensar; não havia ninguém para me ajudar. Em minha ira, esmaguei meus inimigos como se fossem uvas. Em minha fúria, pisoteei meus adversários; seu sangue manchou minhas roupas.

4Chegou a hora de vingar meu povo, de resgatá-los de seus opressores.

5Admirei-me porque ninguém se apresentou para ajudar os oprimidos. Então eu mesmo intervim para salvá-los

11O Senhor proclamou aos confins da terra: "Digam à cidade de Sião: Veja! O seu Salvador vem! Veja! Ele traz a sua recompensa e o seu galardão o acompanha".

12Eles serão chamados povo santo, redimidos do Senhor; e você será chamada procurada, cidade não abandonada.

Isaías 63

O Dia da Vingança e da Redenção

1Quem é aquele que vem de Edom, que vem de Bozra, com as roupas tingidas de vermelho? Quem é aquele que, num manto de esplendor, avança a passos largos na grandeza da sua força? "Sou eu, que falo com retidão, poderoso para salvar."

2Por que tuas roupas estão vermelhas, como as de quem pisa uvas no lagar?

3"Sozinho pisei uvas no lagar; das nações ninguém esteve comigo. Eu as pisoteei na minha ira e as pisei na minha indignação; o sangue delas respingou na minha roupa, e eu manchei toda a minha veste.

4Pois o dia da vingança estava no meu coração, e chegou o ano da minha redenção.

5Olhei, e não havia ninguém para ajudar-me; mostrei assombro, e não havia ninguém para apoiar-me. Por isso o meu

me trouxe a salvação, e o meu furor me susteve.

6 Na minha ira, pisei os povos, no meu furor, embriaguei-os, derramando por terra o seu sangue.

A última oração do profeta

7 Celebrarei as benignidades do SENHOR e os seus atos gloriosos, segundo tudo o que o SENHOR nos concedeu e segundo a grande bondade para com a casa de Israel, bondade que usou para com eles, segundo as suas misericórdias e segundo a multidão das suas benignidades.

8 Porque ele dizia: Certamente, eles são meu povo, filhos que não mentirão; e se lhes tornou o seu Salvador.

9 Em toda a angústia deles, foi ele angustiado, e o Anjo da sua presença os salvou; pelo seu amor e pela sua compaixão, ele os remiu, os tomou e os conduziu todos os dias da antiguidade.

10 Mas eles foram rebeldes e contristaram o seu Espírito Santo, pelo que se lhes tornou em inimigo e ele mesmo pelejou contra eles.

11 Então, o povo se lembrou dos dias antigos, de Moisés, e disse: Onde está aquele que fez subir do mar o pastor do

trouxe a salvação, e o meu furor me susteve.

6 E pisei os povos na minha ira e os embriaguei no meu furor, e a sua força derribei por terra.

Ações de graças, confissões e súplicas do povo de Deus

7 As benignidades do Senhor mencionarei e os muitos louvores do Senhor, consoante tudo o que o Senhor nos concedeu, e a grande bondade para com a casa de Israel, que usou com eles segundo as suas misericórdias e segundo a multidão das suas benignidades.

8 Porque o Senhor dizia: Certamente, eles são meu povo, filhos que não mentirão. Assim ele foi seu Salvador.

9 Em toda a angústia deles foi ele angustiado, e o Anjo da sua presença os salvou; pelo seu amor e pela sua compaixão, ele os remiu, e os tomou, e os conduziu todos os dias da antiguidade.

10 Mas eles foram rebeldes e contristaram o seu Espírito Santo; pelo que se lhes tornou em inimigo e ele mesmo pelejou contra eles.

11 Todavia, se lembrou dos dias da antiguidade, de Moisés e do seu povo, dizendo: Onde está aquele que os fez subir do mar com os pastores do seu rebanho?

meu próprio braço cooperou comigo, e na minha cólera deu-me sua ajuda.

6 Na minha ira calquei aos pés todas as nações; na minha indignação Eu as embebedei e derramei sobre a terra o sangue delas."

Ações de graças, confissões e súplicas do povo de Deus

7 Agora, pois, hei de proclamar a bondade de *Yahweh*; falarei dos seus portentosos feitos, e darei louvores por tudo o que o SENHOR fez por nós; sim, de quanto bem ele proporcionou à nação de Israel, de acordo com o seu amor misericordioso e a grandeza da sua compaixão e bondade.

8 "Ora, sem dúvida eles são o meu povo amado", declara ele; "são os filhos que não serão desleais, não me trairão!"; e assim ele se tonou o Salvador deles.

9 Em todas as agruras e crises do seu povo ele também se afligiu, e o Anjo da sua presença os salvou. Em sua extrema compaixão e em seu amor misericordioso ele os resgatou; foi ele que sempre os acompanhou e os conduziu nos tempos passados.

10 Mas eles se rebelaram e magoaram o seu Espírito Santo. Foi então que ele teve que agir como inimigo deles e lutou pessoalmente contra eles.

11 Assim, o seu povo parou para refletir sobre o passado, Moisés e a sua geração foram lembrados: Onde está aquele que os fez caminhar através do mar, com os

com meu braço forte, e minha fúria me susteve.

6Em minha ira, esmaguei as nações; eu as fiz cambalear e cair e derramei seu sangue na terra."

Louvor pelo livramento

7Falarei do amor do Senhor, louvarei o Senhor por tudo que tem feito. Eu me alegrarei em sua grande bondade por Israel, que ele concedeu conforme sua misericórdia e seu imenso amor.

8Ele disse: "São meu próprio povo; certamente não me trairão outra vez"; por isso ele se tornou seu Salvador.

9Em todo o sofrimento deles, ele também sofreu e ele mesmo os salvou. Em seu amor e misericórdia, ele os resgatou; levantou-os e nos braços os carregou ao longo dos anos.

10Mas eles se rebelaram e entristeceram seu Espírito Santo. Por isso ele se tornou seu inimigo e lutou contra eles.

11Então eles se lembraram dos dias passados, quando Moisés tirou o povo do Egito. Clamaram: "Onde está aquele que conduziu Israel através do mar, com

braço me ajudou, e a minha ira deu-me apoio.

6Na minha ira pisoteei as nações; na minha indignação eu as embebedei e derramei na terra o sangue delas."

Oração e Louvor

7Falarei da bondade do Senhor, dos seus gloriosos feitos, por tudo o que o Senhor fez por nós, sim, de quanto bem ele fez à nação de Israel, conforme a sua compaixão e a grandeza da sua bondade.

8"Sem dúvida eles são o meu povo", disse ele; "são filhos que não me vão trair"; e assim ele se tornou o Salvador deles.

9Em toda a aflição do seu povo ele também se afligiu, e o anjo da sua presença os salvou. Em seu amor e em sua misericórdia ele os resgatou; foi ele que sempre os levantou e os conduziu nos dias passados.

10Apesar disso, eles se revoltaram e entristeceram o seu Espírito Santo. Por isso ele se tornou inimigo deles e lutou pessoalmente contra eles.

11Então o seu povo recordou o passado, o tempo de Moisés e a sua geração: Onde está aquele que os fez passar através do mar, com o pastor do seu rebanho? Onde

seu rebanho? Onde está o que pôs nele o seu Espírito Santo?

12 Aquele cujo braço glorioso ele fez andar à mão direita de Moisés? Que fendeu as águas diante deles, criando para si um nome eterno?

13 Aquele que os guiou pelos abismos, como o cavalo no deserto, de modo que nunca tropeçaram?

14 Como o animal que desce aos vales, o Espírito do SENHOR lhes deu descanso. Assim, guiaste o teu povo, para te criares um nome glorioso.

15 Atenta do céu e olha da tua santa e gloriosa habitação. Onde estão o teu zelo e as tuas obras poderosas? A ternura do teu coração e as tuas misericórdias se detêm para comigo!

16 Mas tu és nosso Pai, ainda que Abraão não nos conhece, e Israel não nos reconhece; tu, ó SENHOR, és nosso Pai; nosso Redentor é o teu nome desde a antiguidade.

17 Ó SENHOR, por que nos fazes desviar dos teus caminhos? Por que endureces o nosso coração, para que te não temamos? Volta, por amor dos teus servos e das tribos da tua herança.

Onde está aquele que pôs no meio deles o seu Espírito Santo,

12 aquele cujo braço glorioso ele fez andar à mão direita de Moisés? Que fendeu as águas diante deles, para criar um nome eterno?

13 Aquele que os guiou pelos abismos, como o cavalo, no deserto, de modo que nunca tropeçaram?

14 Como ao animal que desce aos vales, o Espírito do Senhor lhes deu descanso; assim guiaste ao teu povo, para criares um nome glorioso.

15 Atenta desde os céus e olha desde a tua santa e gloriosa habitação. Onde estão o teu zelo e as tuas obras poderosas? A ternura das tuas entranhas e das tuas misericórdias detém-se para comigo!

16 Mas tu és nosso Pai, ainda que Abraão nos não conhece, e Israel não nos reconhece. Tu, ó Senhor, és nosso Pai; nosso Redentor desde a antiguidade é o teu nome.

17 Por que, ó Senhor, nos fazes desviar dos teus caminhos? Por que endureces o nosso coração, para que te não temamos? Faz voltar, por amor dos teus servos, as tribos da tua herança.

pastores do seu rebanho? Onde está aquele que entre seu povo colocou o seu Espírito Santo?

12 Aquele que esteve à mão direita de Moisés, socorrendo-o mediante seu glorioso braço; e que dividiu as águas diante de todos a fim de que seu Nome fosse lembrado por toda a eternidade,

13 e conduziu sua gente através das profundezas? Como o cavalo galopando em campo aberto, eles não tropeçaram;

14 como o gado que desce para o vale, assim o Espírito de *Yahweh* os conduziu para o repouso. Assim guiaste o teu povo, fazendo para ti um Nome glorioso.

15 Olha desde os altos céus, da tua habitação no universo, santa e majestosa e vê; onde estão o teu zelo e o teu poder? Retiveste a tua bondade e a tua misericórdia; eis que já sentimos falta destas tuas virtudes!

16 Contudo, tu és o nosso Abba, Pai. Ainda que Abraão não nos conhecesse e Israel não tomasse conhecimento de nós; tu, *Yahweh*, és o nosso Abba, Pai, e desde a antiguidade és reconhecido entre nós e teu nome é: “Nosso Redentor”

17 Ó *Yahweh*, por que nos fazes andar longe dos teus caminhos? Por que petrificas os nossos corações a fim de que não te amemos com amor reverente e obediente? Volta SENHOR! Por

Moisés como pastor? Onde está aquele que enviou seu Espírito Santo para estar no meio de seu povo?

12 Onde está aquele que manifestou seu poder quando Moisés levantou a mão, que dividiu o mar diante deles e assim tornou seu nome conhecido para sempre?

13 Onde está aquele que os conduziu pelo fundo do mar? Eram como magníficos cavalos selvagens, correndo pelo deserto sem tropeçar.

14 Como o gado que desce para um vale tranquilo, o Espírito do Senhor lhes deu descanso. Sim, tu conduziste teu povo e tornaste teu nome glorioso”.

Súplica por misericórdia e perdão

15 Ó Senhor, olha dos céus! Olha para nós de tua santa e gloriosa habitação! Onde estão o zelo e o poder que costumavas mostrar em nosso favor? Onde estão tua misericórdia e compaixão?

16 Certamente ainda és nosso Pai! Ainda que Abraão e Jacó nos deserdassem, continuarias, Senhor, a ser nosso Pai; és nosso Redentor desde as eras passadas.

17 Por que permitiste, Senhor, que nos desviássemos de teus caminhos? Por que nos endureceste o coração, para que deixássemos de te temer? Volta, pois

está aquele que entre eles pôs o seu Espírito Santo,

12 que com o seu glorioso braço esteve à mão direita de Moisés, que dividiu as águas diante deles para alcançar renome eterno,

13 e os conduziu através das profundezas? Como o cavalo em campo aberto, eles não tropeçaram;

14 como o gado que desce à planície, foi-lhes dado descanso pelo Espírito do Senhor. Foi assim que guiaste o teu povo para fazer para ti um nome glorioso.

15 Olha dos altos céus, da tua habitação elevada, santa e gloriosa. Onde estão o teu zelo e o teu poder? Retiveste a tua bondade e a tua compaixão; elas já nos faltam!

16 Entretanto, tu és o nosso Pai. Abraão não nos conhece e Israel nos ignora; tu, Senhor, és o nosso Pai e, desde a antiguidade, te chamas nosso Redentor.

17 Senhor, por que nos fazes andar longe dos teus caminhos e endureces o nosso coração para não termos temor de ti? Volta, por amor dos teus servos, por amor das tribos que são a tua herança!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		compaixão dos teus servos e das tribos da tua herança!	somos teus servos, as tribos que são tua propriedade.	
18 Só por breve tempo foi o país possuído pelo teu santo povo; nossos adversários pisaram o teu santuário.	18 Só por um pouco de tempo, foi possuída pelo teu santo povo; nossos adversários pisaram o teu santuário.	18 Por pouco tempo o teu povo santo possuiu o teu santo lugar; logo em seguida os nossos adversários pisotearam o teu Templo.	18Por pouco tempo teu povo santo possuiu teu lugar santo; agora nossos inimigos o destruíram.	18Por pouco tempo o teu povo possuiu o teu santo lugar; depois os nossos inimigos pisotearam o teu santuário.
19 Tornamo-nos como aqueles sobre quem tu nunca dominaste e como os que nunca se chamaram pelo teu nome.	19 Tornamo-nos como aqueles sobre quem tu nunca dominaste e como aqueles que nunca se chamaram pelo teu nome.	19 Ora, somos teus desde os tempos antigos, mas aqueles tu não os acompanhaste de perto, nem os guiaste; porquanto não foram jamais chamados pelo teu Nome!	19Parece que nunca pertencemos a ti; é como se nunca tivéssemos sido teu povo.	19Somos teus desde a antiguidade, mas aqueles tu não governaste; eles não foram chamados pelo teu nome.
Isaías 64	**Isaías 64**	**Isaías 64**	**Isaías 64**	**Isaías 64**
1 Oh! Se fendesses os céus e descesses! Se os montes tremessem na tua presença,	1 Ó! Se fendesses os céus e descesses! Se os montes se escoassem diante da tua face!	1 Ó SENHOR, quão bom seria se fendesses os céus e descestes, e os montes de todo o mundo estremecessem diante da tua presença!	1 Quem dera abrisses os céus e descesses! Os montes tremeriam em tua presença!	1Ah, se rompesses os céus e descesses! Os montes tremeriam diante de ti!
2 como quando o fogo inflama os gravetos, como quando faz ferver as águas, para fazeres notório o teu nome aos teus adversários, de sorte que as nações tremessem da tua presença!	2 Como quando o fogo inflama a lenha e faz ferver as águas, para fazeres notório o teu nome aos teus adversários, assim as nações tremessem da tua presença!	2 Como quando o fogo acende os gravetos e faz a água ferver, para que os teus inimigos conhecessem o teu Nome, e as nações ficassem impactadas pela tua presença.	2 Assim como o fogo faz a lenha queimar e a água ferver, tua vinda faria as nações estremecerem; então seus inimigos entenderiam a razão de tua fama!	2Como quando o fogo acende os gravetos e faz a água ferver, desce, para que os teus inimigos conheçam o teu nome e as nações tremam diante de ti!
3 Quando fizeste coisas terríveis, que não esperávamos, desceste, e os montes tremeram à tua presença.	3 Quando fazias coisas terríveis, que não esperávamos, descias, e os montes se escoavam diante da tua face.	3 Porque, quando fizeste sinais magníficos, eventos que não esperávamos, desceste, e os montes se abalaram grandemente diante de ti.	3Quando desceste muito tempo atrás, realizaste coisas maravilhosas que não esperávamos; ah, como os montes tremeram diante de ti!	3Pois, quando fizeste coisas tremendas, coisas que não esperávamos, desceste, e os montes tremeram diante de ti.
4 Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu Deus além de ti, que trabalha para aquele que nele espera.	4 Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti, que trabalhe para aquele que nele espera.	4 Desde a antiguidade não se ouviu, nem se percebeu, tampouco escutou-se comentários; nem olho algum sequer vislumbrou outro Deus além de ti, que age em favor daqueles que nele depositam sua esperança.	4Porque desde o começo do mundo, nenhum ouvido ouviu e nenhum olho viu um Deus semelhante a ti, que trabalha em favor dos que nele esperam.	4Desde os tempos antigos ninguém ouviu, nenhum ouvido percebeu, e olho nenhum viu outro Deus, além de ti, que trabalha para aqueles que nele esperam.
5 Sais ao encontro daquele que com alegria pratica justiça, daqueles que se lembram de ti nos teus caminhos; eis que	5 Saíste ao encontro daquele que se alegrava e praticava justiça, daqueles que se lembram de ti nos teus caminhos; eis	5 Vens, pois, socorrer aqueles que praticam a justiça com alegria, que se lembram de ti e de tuas orientações.	5Recebes de braços abertos os que praticam a justiça com alegria, os que seguem teus caminhos. Mas ficaste muito	5Vens ajudar aqueles que praticam a justiça com alegria, que se lembram de ti e dos teus caminhos. Mas, prosseguindo

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
te iraste, porque pecamos; por muito tempo temos pecado e havemos de ser salvos?	que te iraste, porque pecamos; neles há eternidade, para que sejamos salvos.	Todavia, prosseguindo nós em nossos erros e pecados, tu te indignaste. E agora? Como então seremos salvos?	irado conosco, pois pecamos constantemente; como seremos salvos?	nós em nossos pecados, tu te iraste. Como, então, seremos salvos?
6 Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniqüidades, como um vento, nos arrebatam.	6 Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; e todos nós caímos como a folha, e as nossas culpas, como um vento, nos arrebatam.	6 Ora, todos nós estamos na mesma condição do impuro! Todos os nossos atos de justiça se tornaram como trapos de imundícia. Perdemos o viço e murchamos como folhas que morrem, e como o vento as nossas próprias iniquidades nos empurram para longe.	6Estamos todos impuros por causa de nosso pecado; quando mostramos nossos atos de justiça, não passam de trapos imundos. Como as folhas das árvores, murchamos e caímos, e nossos pecados nos levam embora como o vento.	6Somos como o impuro — todos nós! Todos os nossos atos de justiça são como trapo imundo. Murchamos como folhas, e como o vento as nossas iniquidades nos levam para longe.
7 Já ninguém há que invoque o teu nome, que se desperte e te detenha; porque escondes de nós o rosto e nos consomes por causa das nossas iniqüidades.	7 E já ninguém há que invoque o teu nome, que desperte e te detenha; porque escondes de nós o rosto e nos fazes derreter, por causa das nossas iniquidades.	7 Não existe ninguém que clame pelo teu Nome, que esteja disposto a firmar seus passos em ti, porquanto escondeste de nós o brilho da tua face e nos abandonaste ao capricho das nossas malignidades e transgressões.	7Ainda assim, ninguém invoca teu nome nem suplica por tua misericórdia. Por isso te afastaste de nós e nos entregaste a nossos pecados.	7Não há ninguém que clame pelo teu nome, que se anime a apegar-se a ti, pois escondeste de nós o teu rosto e nos deixaste perecer por causa das nossas iniquidades.
8 Mas agora, ó SENHOR, tu és nosso Pai, nós somos o barro, e tu, o nosso oleiro; e todos nós, obra das tuas mãos.	8 Mas, agora, ó Senhor, tu és o nosso Pai; nós, o barro, e tu, o nosso oleiro; e todos nós, obra das tuas mãos.	8 No entanto, *Yahweh*, tu és o nosso Abba, Pai. Nós somos o barro; tu és o Oleiro. Todos nós somos obra das tuas mãos.	8Apesar de tudo, ó Senhor, és nosso Pai. Nós somos o barro, e tu és o oleiro; somos todos formados por tua mão.	8Contudo, Senhor, tu és o nosso Pai. Nós somos o barro; tu és o oleiro. Todos nós somos obra das tuas mãos.
9 Não te enfureças tanto, ó SENHOR, nem perpetuamente te lembres da nossa iniqüidade; olha, pois, nós te pedimos: todos nós somos o teu povo.	9 Não te enfureças tanto, ó Senhor, nem perpetuamente te lembres da iniquidade; eis, olha, nós te pedimos, todos nós somos o teu povo.	9 Portanto, não te indignes demasiado, ó SENHOR! Não te recordes a todo momento das nossas iniquidades. Olha, pois, para nós: somos todos o teu povo, tua gente!	9Não te ires tanto conosco, Senhor, não te lembres para sempre de nossos pecados. Pedimos que olhes para nós e vejas que somos teu povo.	9Não te ires demais, ó Senhor! Não te lembres constantemente das nossas maldades. Olha para nós! Somos o teu povo!
10 As tuas santas cidades tornaram-se em deserto, Sião, em ermo; Jerusalém está assolada.	10 As tuas santas cidades estão feitas um deserto; Sião está feita um deserto, Jerusalém está assolada.	10 As tuas cidades sagradas viraram um só deserto! Até Tsión, Sião, tornou-se deserta e desprezada. Jerusalém é pura desolação!	10Tuas cidades santas estão destruídas; Sião é um deserto, sim, Jerusalém é uma ruína desolada.	10As tuas cidades sagradas transformaram-se em deserto. Até Sião virou um deserto, e Jerusalém, uma desolação!
11 O nosso templo santo e glorioso, em que nossos pais te louvavam, foi queimado; todas as nossas coisas preciosas se tornaram em ruínas.	11 A nossa santa e gloriosa casa, em que te louvavam nossos pais, foi queimada; e todas as nossas coisas mais aprazíveis se tornaram em assolação.	11 O nosso Templo, sagrado e glorioso, onde nossos antepassados te louvavam com alegria, foi arrasado pelo fogo, e tudo quanto nos era precioso foi reduzido a escombros.	11O santo e belo templo, onde nossos antepassados te louvavam, foi queimado; tudo que era precioso foi destruído.	11O nosso templo santo e glorioso, onde os nossos antepassados te louvavam, foi destruído pelo fogo, e tudo o que nos era precioso está em ruínas.

12 Conter-te-ias tu ainda, ó SENHOR, sobre estas calamidades? Ficarias calado e nos afligirias sobremaneira?

Isaías 65

A resposta de Deus: rejeitados os rebeldes

1 Fui buscado pelos que não perguntavam por mim; fui achado por aqueles que não me buscavam; a um povo que não se chamava do meu nome, eu disse: Eis-me aqui, eis-me aqui.

2 Estendi as mãos todo dia a um povo rebelde, que anda por caminho que não é bom, seguindo os seus próprios pensamentos;

3 povo que de contínuo me irrita abertamente, sacrificando em jardins e queimando incenso sobre altares de tijolos;

4 que mora entre as sepulturas e passa as noites em lugares misteriosos; come carne de porco e tem no seu prato ensopado de carne abominável;

5 povo que diz: Fica onde estás, não te chegues a mim, porque sou mais santo do que tu. És no meu nariz como fumaça de fogo que arde o dia todo.

12 Conter-te-ias tu ainda sobre estas calamidades, ó Senhor? Ficarias calado, e nos afligirias tanto?

Isaías 65

Deus promete ouvir a oração e conceder bênçãos aos seus servos

1 Fui buscado pelos que não perguntavam por mim; fui achado por aqueles que me não buscavam; a um povo que se não chamava do meu nome eu disse: Eis-me aqui.

2 Estendi as mãos todo o dia a um povo rebelde, que caminha por caminho que não é bom, após os seus pensamentos;

3 povo que me irrita diante da minha face de contínuo, sacrificando em jardins e queimando incenso sobre tijolos;

4 assentando-se junto às sepulturas, e passando as noites junto aos lugares secretos, e comendo carne de porco e caldo de coisas abomináveis nos seus pratos.

5 E dizem: Retira-te, e não te chegues a mim, porque sou mais santo do que tu. Estes são uma fumaça no meu nariz, um fogo que arde todo o dia.

12 E então SENHOR? Depois de ver tanto sofrimento ainda conseguirás te conter? Poderás permanecer em silêncio e seguirás nos castigando além do que podemos suportar?

Isaías 65

Deus promete ouvir a oração e conceder bênçãos aos seus servos

1 "Consenti em ser buscado por aqueles que sequer perguntavam pela minha pessoa; encontrei-me com aqueles que não me procuravam. A um povo que não sabia orar a mim, nem clamava pelo meu Nome, declarei: "Eis-me aqui! Eis-me aqui!"

2 O tempo todo estendi as mãos a uma gente e nação teimosa, que insiste em andar por um caminho que não é bom, seguindo suas próprias inclinações;

3 esse povo que sem cessar me fere e irrita explicitamente, oferecendo sacrifícios em jardins e queimando incenso em altares de tijolos;

4 povo que vive nos túmulos e à noite se oculta nas covas, que se alimenta com carne de porco e em suas panelas há sopa de carnes impuras;

5 esse povo que exclama: 'Afasta-te! Fica-te aí mesmo onde estás! Não te aproximes de mim, pois sou ainda mais santo do que tu!' Essas pessoas são como cheiro de fumaça nas minhas narinas! São como fogo queimando o tempo todo sem parar!

12Depois disso tudo, Senhor, ainda te recusarás a nos ajudar? Permanecerás calado e continuarás a nos castigar?

Isaías 65

Julgamento e salvação finais

1O Senhor diz: "Estava pronto para atender, mas ninguém pediu ajuda; estava pronto para ser encontrado, mas ninguém me procurou. A uma nação que não invocava meu nome, eu disse: 'Aqui estou! Aqui estou!'.

2O dia todo abri os braços para um povo rebelde, mas eles seguiram seus caminhos perversos e suas ideias distorcidas.

3O dia todo me insultam abertamente, ao adorarem ídolos em seus jardins e queimarem incenso em seus altares.

4À noite, andam no meio das sepulturas e consultam os mortos. Comem carne de porco e fazem ensopados com outros alimentos proibidos.

5Apesar disso, dizem uns aos outros: 'Não se aproxime, pois vai me contaminar! Sou mais santo que você!'. Essa gente é fedor em minhas narinas, fumaça irritante que nunca passa.

12E depois disso tudo, Senhor, ainda irás te conter? Ficarás calado e nos castigarás além da conta?

Isaías 65

Julgamento e Salvação

1"Fiz-me acessível aos que não perguntavam por mim; fui achado pelos que não me procuravam. A uma nação que não clamava pelo meu nome eu disse: Eis-me aqui, eis-me aqui.

2O tempo todo estendi as mãos a um povo obstinado, que anda por um caminho que não é bom, seguindo as suas inclinações;

3esse povo que sem cessar me provoca abertamente, oferecendo sacrifícios em jardins e queimando incenso em altares de tijolos;

4povo que vive nos túmulos e à noite se oculta nas covas, que come carne de porco, e em suas panelas tem sopa de carne impura;

5esse povo diz: 'Afasta-te! Não te aproximes de mim, pois eu sou santo!' Essa gente é fumaça no meu nariz! É fogo que queima o tempo todo!

6 Eis que está escrito diante de mim, e não me calarei; mas eu pagarei, vingar-me-ei, totalmente,

7 das vossas iniqüidades e, juntamente, das iniqüidades de vossos pais, diz o SENHOR, os quais queimaram incenso nos montes e me afrontaram nos outeiros; pelo que eu vos medirei totalmente a paga devida às suas obras antigas.

A resposta de Deus: salvo o restante fiel

8 Assim diz o SENHOR: Como quando se acha vinho num cacho de uvas, dizem: Não o desperdices, pois há bênção nele, assim farei por amor de meus servos e não os destruirei a todos.

9 Farei sair de Jacó descendência e de Judá, um herdeiro que possua os meus montes; e os meus eleitos herdarão a terra e os meus servos habitarão nela.

10 Sarom servirá de campo de pasto de ovelhas, e o vale de Acor, de lugar de repouso de gado, para o meu povo que me buscar.

11 Mas a vós outros, os que vos apartais do SENHOR, os que vos esqueceis do meu santo monte, os que preparais mesa para a deusa Fortuna e misturais vinho para o deus Destino,

6 Eis que está escrito diante de mim: não me calarei; mas eu pagarei, sim, deitar-lhes-ei a recompensa no seu seio,

7 as vossas iniquidades e juntamente as iniquidades de vossos pais, diz o Senhor, que queimaram incenso nos montes e me afrontaram nos outeiros; pelo que lhes tornarei a medir as suas obras antigas no seu seio.

8 Assim diz o Senhor: Como quando se acha mosto em um cacho de uvas, dizem: Não o desperdices, pois há bênção nele, assim farei por amor de meus servos, para que os não destrua a todos.

9 E produzirei descendência a Jacó e a Judá, um herdeiro que possua os meus montes; e os meus eleitos herdarão a terra, e os meus servos habitarão ali.

10 E Sarom servirá de curral de ovelhas, e o vale de Acor, de lugar de repouso de gado, para o meu povo que me buscar.

11 Mas a vós que vos apartais do Senhor, que vos esqueceis do meu santo monte, que preparais uma mesa para a Fortuna e que misturais vinho para o Destino,

6 “Pois bem, tudo está escrito diante de mim: Não ficarei sem ação, mas lhe darei plena e total retribuição,

7 tanto por seus erros e pecados, como pelas faltas dos seus antepassados!”, declara *Yahweh*, o SENHOR. “Considerando que eles chegaram a queimar incenso nos montes e me desafiaram nas colinas, Eu os farei pagar pelos seus atos de hoje e todos os anteriores também!”

8 Assim afirma *Yahweh*: “Quando ainda se encontra suco em um cacho de uvas é costume se dizer: ‘Não o destruam, pois ainda há nele algumas gotas de algo bom!’ Do mesmo modo farei em favor dos meus servos; não os destruirei completamente.

9 Eis que farei surgir descendentes de Jacó, e de Judá, que hão de ser os grandes herdeiros das minhas montanhas e colinas. Os meus eleitos os possuirão por herança, os meus servos habitarão ali.

10 Sarom servirá de pasto de ovelhas e o vale de Acor, de acampamento de bois para o meu povo que me buscar.

11 Todavia, quanto a vós que abandonais a *Yahweh*, que vos esqueceis do meu santo monte, que preparam uma mesa em oferenda à deusa Gad, Sorte; que ofereceis

6“Vejam, meu decreto está escrito diante de mim: Não permanecerei calado; retribuirei conforme merecem! Sim, eu lhes darei o que merecem,

7tanto por seus pecados como pelos pecados de seus antepassados”, diz o Senhor. “Pois eles também queimaram incenso nos montes e me insultaram nas colinas; eu lhes darei o que merecem!

8“Contudo, não destruirei todos eles”, diz o Senhor. “É possível encontrar uvas boas num cacho de uvas podres; pois alguém dirá: ‘Não jogue todas fora, algumas ainda estão boas!’. Assim também não destruirei todo o Israel, pois ainda tenho ali servos fiéis.

9Preservarei um remanescente do povo de Israel e de Judá para possuir minha terra. Aqueles que eu escolhi a herdarão, e meus servos ali habitarão.

10A planície de Sarom voltará a ficar cheia de rebanhos para meu povo que me buscou, e o vale de Acor servirá de pasto para o gado.

11“Mas, porque vocês abandonaram o Senhor e se esqueceram de seu santo monte, e porque prepararam banquetes para honrar a deusa Sorte e oferecer vinho misturado ao deus Destino,

6“Vejam, porém! Escrito está diante de mim: Não ficarei calado, mas lhes darei plena e total retribuição,

7tanto por seus pecados como pelos pecados dos seus antepassados”, diz o Senhor. “Uma vez que eles queimaram incenso nos montes e me desafiaram nas colinas, eu os farei pagar pelos seus feitos anteriores.”

8Assim diz o Senhor: “Quando ainda se acha suco num cacho de uvas, os homens dizem: ‘Não o destruam, pois ainda há algo bom’; assim farei em favor dos meus servos; não os destruirei totalmente.

9Farei surgir descendentes de Jacó e de Judá quem receba por herança as minhas montanhas. Os meus escolhidos as herdarão, e ali viverão os meus servos.

10Para o meu povo que me buscou, Sarom será um pasto para os rebanhos, e o vale de Acor, um lugar de descanso para o gado.

11“Mas vocês, que abandonam o Senhor e esquecem o meu santo monte, que põem a mesa para a deusa Sorte e enchem taças de vinho para o deus Destino,

		misturas de bebidas fortes em taças cheias ao deus Meni, Destino,		
12 também vos destinarei à espada, e todos vos encurvareis à matança; porquanto chamei, e não respondestes, falei, e não atendestes; mas fizestes o que é mau perante mim e escolhestes aquilo em que eu não tinha prazer.	12 também vos destinarei à espada, e todos vos encurvareis à matança, porquanto chamei, e não respondestes; falei, e não ouvistes, mas fizestes o que é mal aos meus olhos e escolhestes aquilo em que eu não tinha prazer.	12 Eu os destinarei à espada, e todos vós, igualmente, vos dobrarão para a degola; porquanto Eu vos convoquei e vós nem esboçastes uma resposta, falei e não ouvistes; antes, fizestes o que é mau diante dos meus olhos e preferiam praticar o que me desagrada!”	12hoje eu os destinarei à espada; todos vocês se curvarão diante do carrasco. Pois, quando chamei, não responderam; quando falei, não ouviram. Praticaram o mal, bem diante dos meus olhos, e escolheram fazer o que desprezo.”	12eu os destinarei à espada, e todos vocês se dobrarão para a degola. Pois eu os chamei, e vocês nem responderam; falei, e não me deram ouvidos. Vocês fizeram o mal diante de mim e escolheram o que me desagrada”.
13 Pelo que assim diz o SENHOR Deus: Eis que os meus servos comerão, mas vós padecereis fome; os meus servos beberão, mas vós tereis sede; os meus servos se alegrarão, mas vós vos envergonhareis;	13 Pelo que assim diz o Senhor Jeová: Eis que os meus servos comerão, mas vós padecereis fome; eis que os meus servos beberão, mas vós tereis sede; eis que os meus servos se alegrarão, mas vós vos envergonhareis;	13 Concluindo, eis que assim diz o Eterno e Soberano, *Yahweh*, o SENHOR: “Em verdade, os meus servos comerão, enquanto vós passareis fome; certamente os meus servos saciarão a sede, enquanto vós quedareis sedentos; com certeza os meus servos terão profunda alegria, enquanto vós vos cobrireis de humilhação e vergonha;	13Portanto, assim diz o Senhor Soberano: “Meus servos comerão, mas vocês passarão fome. Meus servos beberão, mas vocês terão sede. Meus servos se alegrarão, mas vocês serão humilhados.	13Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: “Os meus servos comerão, e vocês passarão fome; os meus servos beberão, e vocês passarão sede; os meus servos se regozijarão, e vocês passarão vergonha;
14 os meus servos cantarão por terem o coração alegre, mas vós gritareis pela tristeza do vosso coração e uivareis pela angústia de espírito.	14 eis que os meus servos cantarão por terem o seu coração alegre, mas vós gritareis com tristeza de ânimo e uivareis pelo vosso quebrantamento de espírito;	14 de fato, os meus servos exultarão na felicidade dos seus corações, enquanto vós, na dor das vossas entranhas, lamentareis e uivareis, quebrantados em vosso espírito.	14Meus servos cantarão de alegria, mas vocês gritarão de tristeza e desespero.	14os meus servos cantarão com alegria no coração, e vocês se lamentarão com angústia no coração e uivarão pelo quebrantamento de espírito.
15 Deixareis o vosso nome aos meus eleitos por maldição, o SENHOR Deus vos matará e a seus servos chamará por outro nome,	15 e deixareis o vosso nome aos meus eleitos por maldição; e o Senhor Jeová vos matará; e a seus servos chamará por outro nome.	15 Os vossos nomes serão proferidos como exemplo do mal em presságios e na invocação de maldições que os pagãos costumam fazer contra os meus escolhidos. Sendo assim, o Eterno, *Yahweh*, vos exterminará; contudo, aos seus servos dará um novo nome!	15Seu nome será maldição entre meu povo escolhido, pois o Senhor Soberano os destruirá e chamará seus servos por outro nome.	15Vocês deixarão seu nome como uma maldição para os meus escolhidos; o Soberano, o Senhor, matará vocês, mas aos seus servos dará outro nome.
16 de sorte que aquele que se abençoar na terra, pelo Deus da verdade é que se abençoará; e aquele que jurar na terra, pelo Deus da verdade é que jurará; porque	16 De sorte que aquele que se bendisser na terra será bendito no Deus da verdade; e aquele que jurar na terra jurará pelo Deus da verdade; porque já estão esquecidas as	16 Quem rogar benção para si sobre a face da terra, que o faça em o Nome do Deus verdadeiro, quem fizer um juramento na terra, que o faça em o Nome do Deus justo	16Todos que pedem uma bênção ou fazem um juramento o farão pelo Deus da verdade. Pois deixarei de lado minha ira e	16Quem pedir bênção para si na terra, que o faça pelo Deus da verdade; quem fizer juramento na terra, que o faça pelo Deus da verdade. Porquanto as aflições

já estão esquecidas as angústias passadas e estão escondidas dos meus olhos.

Novos céus e nova terra

17 Pois eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas.

18 Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que crio para Jerusalém alegria e para o seu povo, regozijo.

19 E exultarei por causa de Jerusalém e me alegrarei no meu povo, e nunca mais se ouvirá nela nem voz de choro nem de clamor.

20 Não haverá mais nela criança para viver poucos dias, nem velho que não cumpra os seus; porque morrer aos cem anos é morrer ainda jovem, e quem pecar só aos cem anos será amaldiçoado.

21 Eles edificarão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto.

22 Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque a longevidade do meu povo será como a da árvore, e os meus eleitos desfrutarão de todo as obras das suas próprias mãos.

angústias passadas e estão encobertas diante dos meus olhos.

17 Porque eis que eu crio céus novos e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão.

18 Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que crio para Jerusalém alegria e para o seu povo, gozo.

19 E folgarei em Jerusalém e exultarei no meu povo; e nunca mais se ouvirá nela voz de choro nem voz de clamor.

20 Não haverá mais nela criança de poucos dias, nem velho que não cumpra os seus dias; porque o jovem morrerá de cem anos, mas o pecador de cem anos será amaldiçoado.

21 E edificarão casas e as habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto.

22 Não edificarão para que outros habitem, não plantarão para que outros comam, porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore, e os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos até à velhice.

e fiel; porquanto todos os sofrimentos passados já estão esquecidos e banidos para longe dos meus olhos!

17 Em verdade, eis que criarei novos céus e uma nova terra; e todos os eventos passados não serão mais lembrados. Jamais virão à mente!

18 Alegrai-vos, portanto, e regozijai-vos para todo o sempre com aquilo que estou prestes a criar: eis que criarei uma nova Jerusalém, e esta somente para júbilo, e seu povo para a felicidade!

19 Por Jerusalém me regozijarei e em meu povo terei todo o prazer. Na cidade de Jerusalém não se tornará a ouvir choro nem lamentação.

20 “Nunca mais haverá nela uma criança que viva poucos dias, nem um idoso que não complete todos os seus anos de idade; quem morrer aos cem anos ainda será jovem, e quem pecar, somente a partir dos cem anos, será excomungado se não houver arrependimento.

21 A comunidade construirá casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão do seu fruto.

22 Não precisarão construir casas para outros morarem, nem plantarão para que outros se alimentem. Pois o meu povo terá vida longa como as árvores; os meus eleitos desfrutarão alegremente o fruto do seu labor.

me esquecerei das maldades cometidas no passado.

17“Vejam! Crio novos céus e nova terra, e ninguém mais pensará nas coisas passadas.

18Alegrem-se e exultem para sempre em minha criação! Vejam! Criarei Jerusalém para ser um lugar de celebração; seu povo será fonte de alegria.

19Eu me alegrarei por Jerusalém e terei prazer em meu povo. Nela não se ouvirá mais o som de pranto e clamor.

20“Nunca mais morrerão bebês de poucos dias, nunca mais morrerão adultos antes de terem uma vida plena. Ninguém mais será considerado velho aos cem anos; somente os amaldiçoados morrerão jovens.

21Naqueles dias, habitarão nas casas que construíram e comerão dos frutos de suas próprias videiras.

22Invasores não habitarão em suas casas, nem lhes tomarão suas videiras. Pois meu povo terá vida longa como as árvores; meus escolhidos terão tempo para desfrutar tudo que conseguiram com grande esforço.

passadas serão esquecidas e estarão ocultas aos meus olhos.

Novos Céus e Nova Terra

17“Pois vejam! Criarei novos céus e nova terra, e as coisas passadas não serão lembradas. Jamais virão à mente!

18Alegrem-se, porém, e regozijem-se para sempre no que vou criar, porque vou criar Jerusalém para regozijo e seu povo para alegria.

19Por Jerusalém me regozijarei e em meu povo terei prazer; nunca mais se ouvirão nela voz de pranto e choro de tristeza.

20“Nunca mais haverá nela uma criança que viva poucos dias, e um idoso que não complete os seus anos de idade; quem morrer aos cem anos ainda será jovem, e quem não chegar aos cem será maldito.

21Construirão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão do seu fruto.

22Já não construirão casas para outros ocuparem, nem plantarão para outros comerem. Pois o meu povo terá vida longa como as árvores; os meus escolhidos esbanjarão o fruto do seu trabalho.

23 Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a calamidade, porque são a posteridade bendita do SENHOR, e os seus filhos estarão com eles.

24 E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei.

25 O lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; pó será a comida da serpente. Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o SENHOR.

Isaías 66

Excluídos da nova Jerusalém os que praticam falsa religião

1 Assim diz o SENHOR: O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis vós? E qual é o lugar do meu repouso?

2 Porque a minha mão fez todas estas coisas, e todas vieram a existir, diz o SENHOR, mas o homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito e que treme da minha palavra.

3 O que imola um boi é como o que comete homicídio; o que sacrifica um cordeiro, como o que quebra o pescoço a um cão; o que oferece uma oblação, como o que oferece sangue de porco; o que queima

23 Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a perturbação, porque são a semente dos benditos do Senhor, e os seus descendentes, com eles.

24 E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei.

25 O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; e o pó será a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o Senhor.

Isaías 66

A rejeição final dos rebeldes

1 Assim diz o Senhor: O céu é o meu trono, e a terra, o escabelo dos meus pés. Que casa me edificaríeis vós? E que lugar seria o do meu descanso?

2 Porque a minha mão fez todas estas coisas, e todas estas coisas foram feitas, diz o Senhor; mas eis para quem olharei: para o pobre e abatido de espírito e que treme diante da minha palavra.

3 Aquele que mata um boi é como aquele que fere um homem; aquele que sacrifica um cordeiro, como aquele que degola um cão; aquele que oferece uma oblação, como aquele que oferece sangue de porco;

23 Não mais trabalharão inutilmente, nem gerarão filhos para serem infelizes; porquanto serão um povo abençoado por *Yahweh*, eles e todos os seus descendentes.

24 Antes mesmo de rogarem Eu os atenderei; ainda estarão falando, e Eu já os terei ouvido!

25 O lobo e o cordeiro se alimentarão juntos, e o leão comerá feno, do mesmo modo que os bovinos se alimentam, mas pó será a comida da serpente! Ninguém fará o mal, tampouco praticará qualquer tipo de ação destrutiva em todo o meu santo monte!" Palavra do SENHOR.

Isaías 66

A rejeição final dos rebeldes

1 Eis a Palavra do SENHOR: "O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; sendo assim, que espécie de Casa me haveis de edificar? Tal Casa será o meu local de descanso?

2 Ora, não foram as minhas próprias mãos que criaram o que existe e só assim tudo o que há veio a existir?, indaga *Yahweh*, o SENHOR. "Darei, pois, minha atenção e estima a este: Ao humilde e arrependido de espírito, que dedica seu amor reverente à minha Palavra.

3 Mas o que mata um boi é como o que tira a vida de um ser humano; quem sacrifica um cordeiro é como o que quebra o pescoço de um cão; quem apresenta uma

23Não trabalharão inutilmente, e seus filhos não serão condenados à desgraça. Pois são um povo abençoado pelo Senhor, e seus filhos também serão abençoados.

24Eu os atenderei antes mesmo de clamarem a mim; enquanto ainda estiverem falando de suas necessidades, responderei a suas orações!

25O lobo e o cordeiro comerão juntos, o leão se alimentará de palha como o boi, mas as serpentes comerão pó. Em meu santo monte, ninguém será ferido nem destruído; eu, o Senhor falei!".

Isaías 66

1Assim diz o Senhor: "O céu é meu trono, e a terra é o suporte de meus pés. Acaso construiriam para mim um templo assim tão bom? Que lugar de descanso me poderiam fazer?

2Minhas mãos criaram os céus e a terra; eles e tudo que neles há são meus. Eu, o Senhor, falei! "Abençoarei os de coração humilde e oprimido, os que tremem diante de minha palavra.

3Quanto aos que escolhem seguir os próprios caminhos, que têm prazer em seus pecados detestáveis, não aceitarei suas ofertas. Quando oferecem um boi, é tão inaceitável quanto um sacrifício

23Não labutarão inutilmente, nem gerarão filhos para a infelicidade; pois serão um povo abençoado pelo Senhor, eles e os seus descendentes.

24Antes de clamarem, eu responderei; ainda não estarão falando, e eu os ouvirei.

25O lobo e o cordeiro comerão juntos, e o leão comerá feno, como o boi, mas o pó será a comida da serpente. Ninguém fará nem mal nem destruição em todo o meu santo monte", diz o Senhor.

Isaías 66

Julgamento e Esperança

1Assim diz o Senhor: "O céu é o meu trono; e a terra, o estrado dos meus pés. Que espécie de casa vocês me edificarão? É este o meu lugar de descanso?

2Não foram as minhas mãos que fizeram todas essas coisas, e por isso vieram a existir?", pergunta o Senhor. "A este eu estimo: ao humilde e contrito de espírito, que treme diante da minha palavra.

3Mas aquele que sacrifica um boi é como quem mata um homem; aquele que sacrifica um cordeiro, é como quem quebra o pescoço de um cachorro; aquele que faz oferta de cereal é como quem

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
incenso, como o que bendiz a um ídolo. Como estes escolheram os seus próprios caminhos, e a sua alma se deleita nas suas abominações,	aquele que queima incenso, como aquele que bendiz a um ídolo; também estes escolhem os seus próprios caminhos, e a sua alma toma prazer nas suas abominações.	oferta de cereais é como o que oferece sangue de porco; quem queima incenso memorial é como o que louva um ídolo. Considerando que eles escolheram seguir seus próprios caminhos e têm grande prazer nas suas abominações,	humano. Quando sacrificam um cordeiro, é como se tivessem oferecido um cão. Quando trazem uma oferta de cereal, é como uma oferta de sangue de porco. Quando queimam incenso, é como se tivessem abençoado um ídolo.	apresenta sangue de porco, e aquele que queima incenso memorial, é como quem adora um ídolo. Eles escolheram os seus caminhos, e suas almas têm prazer em suas práticas detestáveis.
4 assim eu lhes escolherei o infortúnio e farei vir sobre eles o que eles temem; porque clamei, e ninguém respondeu, falei, e não escutaram; mas fizeram o que era mau perante mim e escolheram aquilo em que eu não tinha prazer.	4 Também eu quererei as suas ilusões, farei vir sobre eles os seus temores, porquanto clamei, e ninguém respondeu; falei, e não escutaram, mas fizeram o que é mal aos meus olhos e escolheram aquilo em que eu não tinha prazer.	4 Eis que Eu, diante disto, escolherei repreende-los mediante um duro tratamento. Trarei sobre eles o que eles mais temem. Porquanto Eu chamei, e ninguém sequer esboçou resposta; preguei e ninguém deu ouvidos. Praticaram o mal diante da minha pessoa e escolheram fazer tudo quanto me desagrada profundamente!”	4Enviarei sobre eles grande aflição, tudo que mais temem. Pois, quando chamei, não responderam; quando falei, não ouviram. Praticaram o mal, bem diante dos meus olhos, e escolheram fazer o que desprezo”.	4Por isso também escolherei um duro tratamento para eles e trarei sobre eles o que eles temem. Pois eu chamei, e ninguém respondeu; falei, e ninguém deu ouvidos. Fizeram o mal diante de mim e escolheram o que me desagrada”.
5 Ouvi a palavra do SENHOR, vós, os que a temeis: Vossos irmãos, que vos aborrecem e que para longe vos lançam por causa do vosso amor ao meu nome e que dizem: Mostre o SENHOR a sua glória, para que vejamos a vossa alegria, esses serão confundidos.	5 Ouvi a palavra do Senhor, vós que tremeis diante da sua palavra. Vossos irmãos, que vos aborrecem e que para longe vos lançam por amor do meu nome, dizem: O Senhor seja glorificado, para que vejamos a vossa alegria! Mas eles serão confundidos.	5 Ouvi, pois, a Palavra de *Yahweh*, vós que tremeis diante da sua Palavra: “Vossos irmãos, que vos odeiam e vos lançam para longe por causa do meu Nome, afirmaram: ‘Que *Yahweh* seja glorificado, para que vejamos a vossa alegria!’ Mas eles é que serão envergonhados.	5Ouçam esta mensagem do Senhor, todos vocês que tremem diante de suas palavras: “Seu próprio povo os odeia e os expulsa porque são leais ao meu nome. Zombam: ‘Que o Senhor seja glorificado! Alegrem-se nele!’, mas eles serão envergonhados.	5Ouçam a palavra do Senhor, vocês que tremem diante da sua palavra: “Seus irmãos que os odeiam e os excluem por causa do meu nome, disseram: ‘Que o Senhor seja glorioso, para que vejamos a alegria de vocês!’ Mas eles é que passarão vergonha.
6 Voz de grande tumulto virá da cidade, voz do templo, voz do SENHOR, que dá o pago aos seus inimigos.	6 Uma voz de grande rumor virá da cidade, uma voz do templo, a voz do Senhor, que dá o pago aos seus inimigos.	6 Ouvi, o estrondo que vem da Cidade, o alarido que procede do Templo! É *Yahweh* castigando os seus inimigos como eles merecem!	6Que tumulto é esse na cidade? Que barulho é esse que vem do templo? É a voz do Senhor, vingando-se de seus inimigos.	6Ouçam o estrondo que vem da cidade, o som que vem do templo! É o Senhor que está dando a devida retribuição aos seus inimigos.
7 Antes que estivesse de parto, deu à luz; antes que lhe viessem as dores, nasceu-lhe um menino.	7 Antes que estivesse de parto, ela deu à luz; antes que lhe viessem as dores, ela deu à luz um filho.	7 “Será que uma mulher pode dar à luz antes mesmo de sentir as dores de parto? Será possível parir sem qualquer dor ou desconforto?1	7“Antes mesmo que comecem as dores de parto, Jerusalém dá à luz um filho.	7“Antes de entrar em trabalho de parto, ela dá à luz; antes de lhe sobrevirem as dores, ela ganha um menino.
8 Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisa semelhante? Pode, acaso, nascer uma terra num só dia? Ou nasce uma	8 Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Poder-se-ia fazer nascer uma terra em um só dia? Nasceria	8 Ora, quem já ouviu algo assim? Quem já presenciou tal acontecimento? Assim, pode uma nação nascer em um só dia? Pode-se dar à luz um povo de uma hora	8Quem ouviu falar de algo tão estranho? Quem viu uma coisa dessas? Acaso algum país nasceu em um só dia? Alguma nação veio a existir num instante? Mas, quando	8Quem já ouviu uma coisa dessas? Quem já viu tais coisas? Pode uma nação nascer num só dia, ou, pode-se dar à luz um povo

nação de uma só vez? Pois Sião, antes que lhe viessem as dores, deu à luz seus filhos.

uma nação de uma só vez? Mas Sião esteve de parto e já deu à luz seus filhos.

para a outra? Pois Tsión, Sião, ainda estava em trabalho de parto, quando deu à luz seus filhos.

começarem as dores de parto de Sião, seus filhos já terão nascido.

num instante? Pois Sião ainda estava em trabalho de parto, e deu à luz seus filhos.

9 Acaso, farei eu abrir a madre e não farei nascer? – diz o SENHOR; acaso, eu que faço nascer fecharei a madre? – diz o teu Deus.

9 Abriria eu a madre e não geraria, diz o Senhor; geraria eu e fecharia a madre? — diz o teu Deus.

9 Porventura faço chegar a hora do parto e não faço a criança nascer?" Assim diz o SENHOR. "Ora, sou Eu quem provê as dores de parto; como poderia Eu querer fechar a madre ao nascimento dos filhos? Sou eu, *Yahweh*, teu Deus, quem te fala!"

9Acaso eu levaria esta nação à hora do parto e não a faria nascer?", diz o Senhor. "Não! Jamais a impediria de nascer", diz o seu Deus.

9Acaso faço chegar a hora do parto e não faço nascer?", diz o Senhor. "Acaso fecho o ventre, sendo que eu faço dar à luz?", pergunta o seu Deus.

A felicidade eterna de Sião

10 Regozijai-vos juntamente com Jerusalém e alegrai-vos por ela, vós todos os que a amais; exultai com ela, todos os que por ela pranteastes,

10 Regozijai-vos com Jerusalém e alegrai-vos por ela, vós todos que a amais; enchei-vos por ela de alegria, todos que por ela pranteastes;

10 Alegrai-vos, pois, com Jerusalém, exultai nela, todos os que a amais; regozijai-vos com ela, todos os que por ela estáveis em pranto e luto,

10"Alegrem-se com Jerusalém! Exultem por ela, todos que a amam e todos que por ela choraram!

10"Regozijem-se com Jerusalém e alegrem-se por ela, todos vocês que a amam; regozijem-se muito com ela, todos vocês que por ela pranteiam.

11 para que mameis e vos farteis dos peitos das suas consolações; para que sugueis e vos deleiteis com a abundância da sua glória.

11 para que mameis e vos farteis dos peitos das suas consolações; para que sugueis e vos deleiteis com o resplendor da sua glória.

11 pois sereis amamentados e saciados pelo seu seio consolador, porquanto recebereis fartura de alimento e se deleitarão no colo materno.

11Bebam de sua glória até se fartarem, como a criancinha mama e é confortada no seio da mãe."

11Pois vocês irão mamar e saciar-se em seus seios reconfortantes, e beberão à vontade e se deleitarão em sua fartura."

12 Porque assim diz o SENHOR: Eis que estenderei sobre ela a paz como um rio, e a glória das nações, como uma torrente que transborda; então, mamareis, nos braços vos trarão e sobre os joelhos vos acalentarão.

12 Porque assim diz o Senhor: Eis que estenderei sobre ela a paz, como um rio, e a glória das nações, como um ribeiro que trasborda; então, mamareis, ao colo vos trarão e sobre os joelhos vos afagarão.

12 Com efeito, assim promete *Yahweh*: "Eis que vou estabelecer a paz em Israel como um rio sereno e caudaloso, e que a riqueza de todas as nações fluam para ela como uma enchente. Neste dia Jerusalém agirá como mãe amorosa e sereis amamentados em seu colo e acarinhados sobre seus joelhos.

12Assim diz o Senhor: "Darei a Jerusalém um rio de paz e prosperidade; as riquezas das nações fluirão para ela. Seus filhos serão amamentados em seus seios, levados em seus braços e acalentados em seus joelhos.

12Pois assim diz o Senhor: "Estenderei para ela a paz como um rio e a riqueza das nações, como uma corrente avassaladora; vocês serão amamentados nos braços dela e acalentados em seus joelhos.

13 Como alguém a quem sua mãe consola, assim eu vos consolarei; e em Jerusalém vós sereis consolados.

13 Como a alguém que sua mãe consola, assim eu vos consolarei; e em Jerusalém vós sereis consolados.

13 Assim, como a mãe conforta seu filhinho amado, Eu, de igual modo, vos consolarei. Eis que Eu os consolarei em Jerusalém!

13Eu os consolarei em Jerusalém, como a mãe consola seu filho".

13Assim como uma mãe consola seu filho, também eu os consolarei; em Jerusalém vocês serão consolados".

14 Vós o vereis, e o vosso coração se regozijará, e os vossos ossos revigorarão como a erva tenra; então, o poder do

14 Isso vereis, e alegrar-se-á o vosso coração, e os vossos ossos reverdecerão como a erva tenra; então, a mão do Senhor

14 Com certeza vereis tudo isto acontecer, e neste dia o vosso coração se alegrará sobremaneira, e os vossos corpos haverão de se revitalizar, vossos ossos florescerão

14Quando virem essas coisas, seu coração se alegrará; vocês florescerão como uma planta viçosa! Todos verão a mão do

14Quando vocês virem isso, o seu coração se regozijará, e vocês florescerão como a relva; a mão do Senhor estará com os seus

SENHOR será notório aos seus servos, e ele se indignará contra os seus inimigos.

será notória aos seus servos, e ele se indignará contra os seus inimigos.

como a relva nova; então a mão de *Yahweh* será conhecida entre os seus servos, e ele se indignará contra os seus inimigos!"

Senhor abençoar seus servos e sua ira pesar contra seus inimigos.

servos, mas a sua ira será contra os seus adversários.

15 Porque eis que o SENHOR virá em fogo, e os seus carros, como um torvelinho, para tornar a sua ira em furor e a sua repreensão, em chamas de fogo,

15 Porque eis que o Senhor virá em fogo; e os seus carros, como um torvelinho, para tornar a sua ira em furor e a sua repreensão, em chamas de fogo.

15 Eis que o SENHOR virá no meio de um fogo intenso e esplendoroso; seus carros de guerra são como uma descomunal ventania. Ele virá, pois, descarregar sobre os seus inimigos toda a sua ira, indignação e as terríveis chamas de fogo do seu castigo.

15Vejam, o Senhor vem com fogo, e seus carros de guerra são velozes como um vendaval. Trará castigo com a fúria de sua ira e com o fogo ardente de sua repreensão.

15Vejam! O Senhor vem num fogo, e os seus carros são como um turbilhão! Transformará em fúria a sua ira e em labaredas de fogo, a sua repreensão.

16 porque com fogo e com a sua espada entrará o SENHOR em juízo com toda a carne; e serão muitos os mortos da parte do SENHOR.

16 Porque, com fogo e com a sua espada, entrará o Senhor em juízo com toda a carne; e os mortos do Senhor serão multiplicados.

16 Sim, por intermédio do fogo e de sua espada poderosa *Yahweh* executará o seu julgamento sobre a humanidade, e muitos serão os que sofrerão a morte pela mão do SENHOR.

16O Senhor julgará o mundo com fogo e sua espada, e muitos serão mortos por ele.

16Pois com fogo e com a espada o Senhor executará julgamento sobre todos os homens, e muitos serão os mortos pela mão do Senhor.

17 Os que se santificam e se purificam para entrarem nos jardins após a deusa que está no meio, que comem carne de porco, coisas abomináveis e rato serão consumidos, diz o SENHOR.

17 Os que se santificam e se purificam nos jardins uns após outros, os que comem carne de porco, e a abominação, e o rato juntamente serão consumidos, diz o Senhor.

17 "Quanto aos que se consagram, santificam e purificam para entrarem nos jardins do Templo, seguindo o sacerdote, e praticando as cerimônias ritualísticas, mas comem carne de porco, ratos e tantas outras coisas repugnantes, todos estes encontrarão a morte!" Palavra de *Yahweh*.

17"Os que se consagram e se purificam num jardim sagrado com um ídolo no centro, que comem carne de porco e de rato e outras carnes detestáveis, terão um fim terrível", diz o Senhor.

17"Os que se consagram para entrar nos jardins indo atrás do sacerdote que está no meio, comem carne de porco, ratos e outras coisas repugnantes, todos eles perecerão", declara o Senhor.

18 Porque conheço as suas obras e os seus pensamentos e venho para ajuntar todas as nações e línguas; elas virão e contemplarão a minha glória.

18 Porque conheço as suas obras e os seus pensamentos! O tempo vem, em que ajuntarei todas as nações e línguas; e virão e verão a minha glória.

18 "Afinal, Eu bem sei tudo quanto pensam e praticam! Portanto, vem o Dia em que ajuntarei todas as nações e línguas; todos os povos chegarão e contemplarão a minha Glória.

18"Eu vejo o que fazem e sei o que pensam. Por isso, reunirei todas as nações e todos os povos, e eles verão minha glória.

18"E, por causa dos seus atos e das suas conspirações, virei ajuntar todas as nações e línguas, e elas virão e verão a minha glória.

19 Porei entre elas um sinal e alguns dos que foram salvos enviarei às nações, a Társis, Pul e Lude, que atiram com o arco, a Tubal e Javã, até às terras do mar mais remotas, que jamais ouviram falar de mim, nem viram a minha glória; eles anunciarão entre as nações a minha glória.

19 E porei entre eles um sinal e os que deles escaparem enviarei às nações, a Társis, Pul e Lude, flecheiros, a Tubal e Javã, até às ilhas demais longe que não ouviram a minha fama, nem viram a minha glória; e anunciarão a minha glória entre as nações.

19 Estabelecerei entre todos os povos um sinal e enviarei os que escaparem dali às nações, a Társis, à Líbia, a Lude, povo exímio no uso do arco e flecha, a Tubal, à Grécia, e às ilhas longínquas que ainda não ouviram falar do meu Nome e não viram a minha glória. Pois eles

19Realizarei um sinal no meio deles. Enviarei os sobreviventes como mensageiros às nações: a Társis, aos líbios, aos lídios (flecheiros famosos), a Tubal e à Grécia e a todas as terras além do mar que não ouviram falar de minha

19"Estabelecerei um sinal entre elas, e enviarei alguns dos sobreviventes às nações: a Társis, aos líbios e aos lídios, famosos flecheiros, a Tubal, à Grécia, e às ilhas distantes, que não ouviram falar de mim e não viram a minha glória. Eles

proclamarão o esplendor da minha glória entre as nações.

fama nem viram minha glória. Ali, anunciarão minha glória às nações.

proclamarão a minha glória entre as nações.

20 Trarão todos os vossos irmãos, dentre todas as nações, por oferta ao SENHOR, sobre cavalos, em liteiras e sobre mulas e dromedários, ao meu santo monte, a Jerusalém, diz o SENHOR, como quando os filhos de Israel trazem as suas ofertas de manjares, em vasos puros à Casa do SENHOR.

20 E trarão todos os vossos irmãos, dentre todas as nações, por presente ao Senhor, sobre cavalos, e em carros, e em liteiras, e sobre mulas, e sobre dromedários, ao meu santo monte, a Jerusalém, diz o Senhor, como quando os filhos de Israel trazem as suas ofertas em vasos limpos à Casa do Senhor.

20 E trarão de volta todos os vossos patrícios, de todas as nações, como uma aprazível oferta de cereais a *Yahweh*; haverão de transportá-los até o meu santo monte. Em carros, charretes, sobre mulas, e nos lombos de muitos camelos." Assim diz o SENHOR. "Eis que procederão como os israelitas quando levam suas ofertas ao Templo, à Casa de *Yahweh*, em vasos limpos.

20Trarão de volta das nações os remanescentes do povo e os levarão ao meu santo monte em Jerusalém, como se fossem ofertas de cereais levadas ao templo do Senhor. Virão em cavalos, em carruagens e em carroças, em mulas e em camelos", diz o Senhor.

20Também dentre todas as nações trarão os irmãos de vocês ao meu santo monte, em Jerusalém, como oferta ao Senhor. Virão a cavalo, em carros e carroças, e montados em mulas e camelos", diz o Senhor. "Farão como fazem os israelitas quando apresentam as suas ofertas de cereal, trazendo-as em vasos cerimonialmente puros;

21 Também deles tomarei a alguns para sacerdotes e para levitas, diz o SENHOR.

21 E também deles tomarei alguns para sacerdotes e para levitas, diz o Senhor.

21 Semelhantemente escolherei alguns deles para sacerdotes e para levitas", declara *Yahweh*.

21"E eu nomearei alguns deles para serem meus sacerdotes e levitas. Eu, o Senhor, falei!

21também escolherei alguns deles para serem sacerdotes e levitas", diz o Senhor.

22 Porque, como os novos céus e a nova terra, que hei de fazer, estarão diante de mim, diz o SENHOR, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome.

22 Porque, como os céus novos e a terra nova que hei de fazer estarão diante da minha face, diz o Senhor, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome.

22 "Assim como os novos céus e a nova terra que vou criar serão permanentes diante da minha pessoa", afirma *Yahweh*, "Do mesmo modo serão perenes os vossos descendentes e o vosso nome!

22"Tão certo como meus novos céus e minha nova terra permanecerão, vocês sempre serão meu povo, com um nome que jamais desaparecerá", diz o Senhor.

22"Assim como os novos céus e a nova terra que vou criar serão duradouros diante de mim", declara o Senhor, "assim serão duradouros os descendentes de vocês e o seu nome.

23 E será que, de uma Festa da Lua Nova à outra e de um sábado a outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o SENHOR.

23 E será que, desde uma Festa da Lua Nova até à outra e desde um sábado até ao outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o Senhor.

23 E acontecerá que toda a humanidade virá, se inclinará diante de mim e adorará minha pessoa; desde uma Festa de Lua Nova a outra, e de um Shabbãth, sábado, a outro!" Palavra de *Yahweh*.

23"Toda a humanidade virá me adorar uma semana após a outra, um mês após o outro.

23De uma lua nova a outra e de um sábado a outro, toda a humanidade virá e se inclinará diante de mim", diz o Senhor.

24 Eles sairão e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e eles serão um horror para toda a carne.

24 E sairão e verão os corpos mortos dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e serão um horror para toda a carne.

24 Então, eles sairão e contemplarão os cadáveres de todos que se revoltaram contra mim. E assim como os vermes que os devoram jamais perecerão, e o fogo que os queima nunca se apagará. Todos terão nojo deles; um horror para a humanidade. Eu, o SENHOR, vos assevero!"

24Quando saírem, verão os cadáveres dos que se rebelaram contra mim. Pois os vermes que os devoram nunca morrerão, e o fogo que os queima nunca se apagará. Todos que passarem por ali os verão com o mais absoluto horror."

24"Sairão e verão os cadáveres dos que se rebelaram contra mim; o verme destes não morrerá, e o seu fogo não se apagará, e causarão repugnância a toda a humanidade."

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Jeremias

Jeremias 1

A vocação de Jeremias

1 Palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes que estavam em Anatote, na terra de Benjamim;

2 a ele veio a palavra do SENHOR, nos dias de Josias, filho de Amom e rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado;

3 e também nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, até ao fim do ano undécimo de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, e ainda até ao quinto mês do exílio de Jerusalém.

4 A mim me veio, pois, a palavra do SENHOR, dizendo:

5 Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saísses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações.

6 Então, lhe disse eu: ah! SENHOR Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança.

7 Mas o SENHOR me disse: Não digas: Não passo de uma criança; porque a todos a

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Jeremias

Jeremias 1

A vocação e a primeira visão de Jeremias

1 Palavras de Jeremias, filho de Hilquias, dos sacerdotes que estavam em Anatote, na terra de Benjamim.

2 A ele veio a palavra do Senhor, nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado.

3 E lhe veio também nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, até ao fim do ano undécimo de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, até que Jerusalém foi levada em cativeiro no quinto mês.

4 Assim veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

5 Antes que eu te formasse no ventre, eu te conheci; e, antes que saísses da madre, te santifiquei e às nações te dei por profeta.

6 Então, disse eu: Ah! Senhor Jeová! Eis que não sei falar; porque sou uma criança.

7 Mas o Senhor me disse: Não digas: Eu sou uma criança; porque, aonde quer que

KING JAMES ATUALIZADA

Jeremias

Jeremias 1

A vocação e a primeira visão de Jeremias

1 Eis as palavras de Irmiáhu ben Hilkiák, Jeremias filho de Hilquias, um dos sacerdotes de Anatote, no território de Benjamim.

2 A Palavra de *Yahweh*, o SENHOR, veio a ele no décimo terceiro ano do reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá.

3 E voltou a falar com ele muitas vezes durante o reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, até o quinto mês do décimo primeiro ano de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, quando o povo da cidade de Jerusalém foi levado cativo para o exílio.

4 A Palavra de *Yahweh* chegou a mim com a seguinte convocação:

5 "Antes mesmo de te formar no ventre materno, Eu te escolhi; antes que viesses ao mundo, Eu te separei e te designei para a missão de profeta para as nações!"

6 Contudo, eu redargui: "Ó Eterno *Yahweh*! Eis que eu não sei me expressar como convém; não passo de uma criança!"

7 Entretanto, o SENHOR me orientou: "Não alegues que és muito jovem. A todos

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Jeremias

Jeremias 1

1 Estas são as palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes da cidade de Anatote, na terra de Benjamim.

2 O Senhor lhe deu esta mensagem no décimo terceiro ano do reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá.

3 Também lhe deu outras mensagens durante todo o reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, até o décimo primeiro ano do reinado de Zedequias, outro filho de Josias. Em agosto daquele ano, o povo de Jerusalém foi levado para o exílio.

O chamado de Jeremias e suas primeiras visões

4 O Senhor me deu esta mensagem:

5 "Eu o conheci antes de formá-lo no ventre de sua mãe; antes de você nascer, eu o separei e o nomeei para ser meu profeta às nações".

6 Então eu disse: "Ó Soberano Senhor, não sou capaz de falar em teu nome! Sou jovem demais para isso!".

7 O Senhor respondeu: "Não diga: 'Sou jovem demais', pois você irá aonde eu o enviar e dirá o que eu lhe ordenar.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Jeremias

Jeremias 1

1 As palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes de Anatote, no território de Benjamim.

2 A palavra do Senhor veio a ele no décimo terceiro ano do reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá,

3 e durante o reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, até o quinto mês do décimo primeiro ano de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, quando os habitantes de Jerusalém foram levados para o exílio.

O Chamado de Jeremias

4 A palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

5 "Antes de formá-lo no ventre eu o escolhi; antes de você nascer, eu o separei e o designei profeta às nações".

6 Mas eu disse: Ah, Soberano Senhor! Eu não sei falar, pois ainda sou muito jovem.

7 O Senhor, porém, me disse: "Não diga que é muito jovem. A todos a quem eu o

quem eu te enviar irás; e tudo quanto eu te mandar falarás.

8 Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o SENHOR.

9 Depois, estendeu o SENHOR a mão, tocou-me na boca e o SENHOR me disse: Eis que ponho na tua boca as minhas palavras.

10 Olha que hoje te constituo sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares e derribares, para destruíres e arruinares e também para edificares e para plantares.

A visão da vara de amendoeira

11 Veio ainda a palavra do SENHOR, dizendo: Que vês tu, Jeremias? Respondi: vejo uma vara de amendoeira.

12 Disse-me o SENHOR: Viste bem, porque eu velo sobre a minha palavra para a cumprir.

A visão da panela ao fogo

13 Outra vez, me veio a palavra do SENHOR, dizendo: Que vês? Eu respondi: vejo uma panela ao fogo, cuja boca se inclina do Norte.

14 Disse-me o SENHOR: Do Norte se derramará o mal sobre todos os habitantes da terra.

15 Pois eis que convoco todas as tribos dos reinos do Norte, diz o SENHOR; e virão, e cada reino porá o seu trono à entrada das

eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar dirás.

8 Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor.

9 E estendeu o Senhor a mão, tocou-me na boca e disse-me o Senhor: Eis que ponho as minhas palavras na tua boca.

10 Olha, ponho-te neste dia sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares, e para derribares, e para destruíres, e para arruinares; e também para edificares e para plantares.

11 Ainda veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Que é que vês, Jeremias? E eu disse: Vejo uma vara de amendoeira.

12 E disse-me o Senhor: Viste bem; porque eu velo sobre a minha palavra para a cumprir.

13 E veio a mim a palavra do Senhor, segunda vez, dizendo: Que é que vês? E eu disse: Vejo uma panela a ferver, cuja face está para a banda do Norte.

14 E disse-me o Senhor: Do Norte se descobrirá o mal sobre todos os habitantes da terra.

15 Porque eis que eu convoco todas as famílias dos reinos do Norte, diz o Senhor; e virão, e cada um porá o seu trono à

a quem Eu te enviar, irás, e tudo quanto Eu te ordenar, falarás.

8 Jamais te sintas atemorizado diante deles, porque Eu estou contigo a fim de proteger-te!" Assim diz *Yahweh*.

9 Então o SENHOR estendeu a mão, tocou a minha boca e declarou-me: "Eis que a partir de agora coloco as minhas palavras em tua boca!

10 Vê! Eu hoje concedo autoridade a ti sobre as nações e reinos da terra, para arrancar, despedaçar, destruir e exterminar; mas também para edificar e plantar!"

11 E a Palavra de *Yahweh* veio a mim indagando: "O que estás vendo, Jeremias?" Ao que respondi: "Vejo um ramo de shaked, amendoeira".

12 Então *Yahweh* replicou-me: "Viste bem, porque Eu estou shoked, vigiando, a fim de que minha Palavra se cumpra!"

13 A Palavra do SENHOR foi dirigida pela segunda vez, nestes termos: "O que estás vendo?" Ao que respondi: "Vejo uma panela fervendo; ela está inclinada do Norte para cá"

14 Então *Yahweh* me esclareceu: "Do Norte derramar-se-á a desgraça sobre todos os habitantes da terra.

15 Porquanto eis que estou convocando todos os povos dos reinos do Norte", afirma *Yahweh*. "Eles virão e cada um

8E não tenha medo do povo, pois estarei com você e o protegerei. Eu, o Senhor, falei!".

9Então o Senhor estendeu a mão, tocou minha boca e disse: "Veja, coloquei minhas palavras em sua boca!

10Hoje lhe dou autoridade para enfrentar nações e reinos, para arrancar e derrubar, para destruir e arrasar, para edificar e plantar".

11Então o Senhor me disse: "O que você vê, Jeremias?". Eu respondi: "Vejo o ramo de uma amendoeira".

12"Você viu bem", disse o Senhor. "Isso significa que estou vigiando e certamente realizarei todos os meus planos."

13Então o Senhor falou comigo outra vez e perguntou: "O que vê agora?". Respondi: "Vejo uma panela fervendo, derramando-se do norte para cá".

14O Senhor disse: "Terror vindo do norte ferverá e se derramará sobre o povo desta terra.

15Ouça! Estou convocando todos os exércitos dos reinos do norte. Eu, o Senhor, falei! "Eles colocarão seus tronos

enviar, você irá e dirá tudo o que eu ordenar a você.

8Não tenha medo deles, pois eu estou com você para protegê-lo", diz o Senhor.

9O Senhor estendeu a mão, tocou a minha boca e disse-me: "Agora ponho em sua boca as minhas palavras.

10Veja! Eu hoje dou a você autoridade sobre nações e reinos, para arrancar, despedaçar, arruinar e destruir; para edificar e plantar".

11E a palavra do Senhor veio a mim: "O que você vê, Jeremias?" Vejo o ramo de uma amendoeira, respondi.

12O Senhor me disse: "Você viu bem, pois estou vigiando para que a minha palavra se cumpra".

13A palavra do Senhor veio a mim pela segunda vez, dizendo: "O que você vê?" E eu respondi: Vejo uma panela fervendo; ela está inclinada do norte para cá.

14O Senhor me disse: "Do norte se derramará a desgraça sobre todos os habitantes desta terra.

15Estou convocando todos os povos dos reinos do norte", diz o Senhor. "Cada um virá e colocará o seu trono diante das

portas de Jerusalém e contra todos os seus muros em redor e contra todas as cidades de Judá.

16 Pronunciarei contra os moradores destas as minhas sentenças, por causa de toda a malícia deles; pois me deixaram a mim, e queimaram incenso a deuses estranhos, e adoraram as obras das suas próprias mãos.

17 Tu, pois, cinge os lombos, dispõe-te e dize-lhes tudo quanto eu te mandar; não te espantes diante deles, para que eu não te infunda espanto na sua presença.

18 Eis que hoje te ponho por cidade fortificada, por coluna de ferro e por muros de bronze, contra todo o país, contra os reis de Judá, contra os seus príncipes, contra os seus sacerdotes e contra o seu povo.

19 Pelejarão contra ti, mas não prevalecerão; porque eu sou contigo, diz o SENHOR, para te livrar.

Jeremias 2

O amor de Deus e a rebeldia do povo

1 A mim me veio a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Vai e clama aos ouvidos de Jerusalém: Assim diz o SENHOR: Lembro-me de ti, da tua afeição quando eras jovem, e do teu amor quando noiva, e de como me seguias

entrada das portas de Jerusalém, e contra todos os seus muros em redor, e contra todas as cidades de Judá.

16 E eu pronunciarei contra eles os meus juízos, por causa de toda a sua malícia; pois me deixaram a mim, e queimaram incenso a deuses estranhos, e se encurvaram diante das obras das suas mãos.

17 Tu, pois, cinge os teus lombos, e levanta-te, e dize-lhes tudo quanto eu te mandar; não desanimes diante deles, porque eu farei com que não temas na sua presença.

18 Porque eis que te ponho hoje por cidade forte, e por coluna de ferro, e por muros de bronze, contra toda a terra, e contra os reis de Judá, e contra os seus príncipes, e contra os seus sacerdotes, e contra o povo da terra.

19 E pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo, diz o Senhor, para te livrar.

Jeremias 2

Jeremias é enviado a Jerusalém para a repreender pela sua rebelião

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Vai e clama aos ouvidos de Jerusalém, dizendo: Assim diz o Senhor: Lembro-me de ti, da beneficência da tua mocidade e do amor dos teus desposórios, quando

deles colocará o seu trono à entrada das portas de Jerusalém, em redor de suas muralhas e contra todas as cidades de Judá!

16 Pronunciarei contra eles os meus julgamentos, por toda a sua malignidade: porque eles me desprezaram, queimaram incenso a outras divindades e adoraram ídolos feitos por suas próprias mãos.

17 Mas tu, prepara-te! Cingirás os teus rins, levantar-te-ás e lhes pregarás tudo o que Eu te ordenar. Não tenhas receio deles, para que Eu não te faça ter medo deles!

18 Quanto a mim, eis que te coloco, a partir de hoje, como uma coluna de ferro, como uma muralha de bronze, diante de toda a terra: os reis de Judá, os seus líderes e governantes, os seus sacerdotes e todo o povo da terra.

19 Eles lutarão contra ti, mas nada poderão contra a tua pessoa, porque Eu estou contigo para te livrar!" Oráculo do SENHOR.

Jeremias 2

Jeremias é enviado a Jerusalém para a repreender pela sua rebelião

1 Eis que a mim chegou a Palavra de *Yahweh* ordenando:

2 "Vai e proclama aos ouvidos de todos em Jerusalém o seguinte: 'Eu me recordo bem do teu profundo e leal amor como minha noiva nos tempos da tua juventude;

junto aos portões de Jerusalém. Atacarão seus muros e todas as outras cidades de Judá.

16Pronunciarei julgamento contra meu povo por toda a sua maldade, por terem me abandonado e queimado incenso para outros deuses; adoram ídolos que fizeram com as próprias mãos!

17"Levante-se e prepare-se para agir; diga-lhes tudo que eu ordenar. Não tenha medo deles, senão o farei parecer medroso diante deles.

18Pois hoje eu o fortaleci como uma cidade fortificada, como uma coluna de ferro ou um muro de bronze. Você enfrentará toda esta terra: os reis, os oficiais, os sacerdotes e o povo de Judá.

19Eles lutarão contra você, mas não vencerão, pois estou com você e o protegerei. Eu, o Senhor, falei!".

Jeremias 2

O Senhor acusa seu povo

1O Senhor me deu outra mensagem:

2"Vá e proclame esta mensagem para Jerusalém. Assim diz o Senhor: "Lembro-me de como você desejava me agradar, quando era uma jovem noiva, muito

portas de Jerusalém, virão contra todas as muralhas que a cercam e contra todas as cidades de Judá.

16Pronunciarei a minha sentença contra o meu povo por todas as suas maldades; porque me abandonaram, queimaram incenso a outros deuses e adoraram deuses que as suas mãos fizeram.

17"E você, prepare-se! Vá dizer-lhes tudo o que eu ordenar. Não fique aterrorizado por causa deles, senão eu o aterrorizarei diante deles.

18E hoje eu faço de você uma cidade fortificada, uma coluna de ferro e um muro de bronze, contra toda a terra: contra os reis de Judá, seus oficiais, seus sacerdotes e o povo da terra.

19Eles lutarão contra você, mas não o vencerão, pois eu estou com você e o protegerei", diz o Senhor.

Jeremias 2

A Infidelidade de Israel

1A palavra do Senhor veio a mim:

2"Vá proclamar aos ouvidos de Jerusalém: "Eu me lembro de sua fidelidade quando você era jovem: como noiva, você me amava e me seguia pelo deserto, por uma terra não semeada.

no deserto, numa terra em que se não semeia.

andavas após mim no deserto, numa terra que se não semeava.

como recém-casados, estavas apaixonada por mim e me seguias pelo deserto, por terras áridas e ainda não semeadas.

tempo atrás. Você me amava e me seguia até mesmo no deserto.

3 Então, Israel era consagrado ao SENHOR e era as primícias da sua colheita; todos os que o devoraram se faziam culpados; o mal vinha sobre eles, diz o SENHOR.

3 Então, Israel era santidade para o Senhor e era as primícias da sua novidade; todos os que o devoravam eram tidos por culpados; o mal vinha sobre eles, diz o Senhor.

3 Ora, Israel, meu povo era sagrado para com *Yahweh* como as primícias de sua colheita; todos aqueles que se atreviam a devorá-los eram considerados agressores e culpados, e, portanto, a desgraça os perseguia até puni-los!" Palavra do SENHOR.

3Naqueles dias, Israel era santo para o Senhor, era como os primeiros frutos de sua colheita. Todos que faziam mal a seu povo eram declarados culpados, e sobre eles vinha calamidade. Eu, o Senhor, falei!".

3Israel, meu povo, era santo para o Senhor, os primeiros frutos de sua colheita; todos os que o devoravam eram considerados culpados, e a desgraça os alcançava", declara o Senhor.

4 Ouvi a palavra do SENHOR, ó casa de Jacó e todas as famílias da casa de Israel.

4 Ouvi a palavra do Senhor, ó casa de Jacó e todas as famílias da casa de Israel.

4 Portanto, ouvi a Palavra de *Yahweh*, ó Casa de Jacó, todos os clãs da comunidade de Israel.

4Ouçam a palavra do Senhor, descendentes de Jacó e todas as famílias de Israel!

4Ouça a palavra do Senhor, ó comunidade de Jacó, todos os clãs da comunidade de Israel.

5 Assim diz o SENHOR: Que injustiça acharam vossos pais em mim, para de mim se afastarem, indo após a nulidade dos ídolos e se tornando nulos eles mesmos,

5 Assim diz o Senhor: Que injustiça acharam vossos pais em mim, para se afastarem de mim, indo após a vaidade e tornando-se levianos?

5 Assim diz o SENHOR: "O que encontraram os vossos pais de injusto em mim ou em minhas atitudes para que se afastassem da minha pessoa e partissem em busca do nada, do vazio, tornando-se eles mesmos nulos e sem sentido?

5Assim diz o Senhor: "Que defeito seus antepassados encontraram em mim, para que se afastassem tanto? Foram atrás de ídolos inúteis, e eles próprios se tornaram inúteis.

5Assim diz o Senhor: "Que falta os seus antepassados encontraram em mim, para que me deixassem e se afastassem de mim? Eles seguiram ídolos sem valor, tornando-se eles próprios sem valor.

6 e sem perguntarem: Onde está o SENHOR, que nos fez subir da terra do Egito? Que nos guiou através do deserto, por uma terra de ermos e de covas, por uma terra de sequidão e sombra de morte, por uma terra em que ninguém transitava e na qual não morava homem algum?

6 E não disseram: Onde está o Senhor, que nos fez subir da terra do Egito? Que nos guiou através do deserto, por uma terra de ermos e de covas, por uma terra de sequidão e sombra de morte, por uma terra em que ninguém transitava, e na qual não morava homem algum.

6 Ora, eles me questionaram: 'Onde está *Yahweh*, que nos fez sair da terra do Egito e nos conduziu pelo deserto, por uma terra de estepes e barrancos, por uma terra seca e de trevas, por uma terra que ninguém atravessa, e na qual o ser humano não tem condições de viver?'

6Não perguntaram: 'Onde está o Senhor, que nos tirou do Egito em segurança e nos conduziu pelo deserto, uma terra árida e cheia de covas, terra de seca e densa escuridão, onde ninguém vive e pela qual ninguém passa?'.

6Eles não perguntaram: 'Onde está o Senhor, que nos trouxe do Egito e nos conduziu pelo deserto, por uma terra árida e cheia de covas, terra de seca e de trevas, terra pela qual ninguém passa e onde ninguém vive?'

7 Eu vos introduzi numa terra fértil, para que comêsseis o seu fruto e o seu bem; mas, depois de terdes entrado nela, vós a contaminastes e da minha herança fizestes abominação.

7 E eu vos introduzi numa terra fértil, para comerdes o seu fruto e o seu bem; mas, quando nela entrastes, contaminastes a minha terra e da minha herança fizestes uma abominação.

7 Entretanto, Eu vos trouxe para uma terra fértil, a fim de que alimentásseis e aproveitásseis de todos os seus bons frutos e bens; contudo, vós adentrastes e profanastes a minha terra, e tornastes a minha herança abominável.

7"E, quando eu os trouxe para uma terra fértil, para desfrutar sua fartura e as coisas boas que ela produzia, vocês contaminaram minha terra e corromperam a herança que eu lhes tinha dado.

7Eu trouxe vocês a uma terra fértil, para que comessem dos seus frutos e dos seus bons produtos. Entretanto, vocês contaminaram a minha terra; tornaram a minha herança repugnante.

8 Os sacerdotes não disseram: Onde está o SENHOR? E os que tratavam da lei não me conheceram, os pastores prevaricaram contra mim, os profetas profetizaram por Baal e andaram atrás de coisas de nenhum proveito.

8 Os sacerdotes não disseram: Onde está o Senhor? E os que tratavam da lei não me conheceram, e os pastores prevaricaram contra mim, e os profetas profetizaram por Baal e andaram após o que é de nenhum proveito.

8 Os sacerdotes não indagaram por *Yahweh*; os intérpretes da Torá, Lei; do San'hedrin, a manutenção das ordenanças, nem me reconheceram e os líderes do povo se rebelaram contra a minha pessoa. Os profetas pregaram em nome de Baal, seguindo deuses imaginários e inúteis.

8Os sacerdotes não perguntaram: 'Onde está o Senhor?'. Os que ensinavam minha lei não me deram atenção, os governantes se voltaram contra mim, os profetas falaram em nome de Baal e foram atrás de ídolos inúteis.

8Os sacerdotes não perguntavam pelo Senhor; os intérpretes da lei não me conheciam, e os líderes do povo se rebelaram contra mim. Os profetas profetizavam em nome de Baal, seguindo deuses inúteis.

Perfídia sem exemplo

9 Portanto, ainda pleitearei convosco, diz o SENHOR, e até com os filhos de vossos filhos pleitearei.

9 Portanto, ainda pleitearei convosco, diz o Senhor; e até com os filhos de vossos filhos pleitearei.

9 Por isso Eu, novamente, os acuso em juízo!" declara *Yahweh*. "E farei denúncias também contra os filhos de vossos filhos!" diz o SENHOR.

9Portanto, apresentarei minha acusação contra vocês", diz o Senhor. "Também apresentarei acusações contra seus descendentes.

9"Por isso, eu ainda faço denúncias contra vocês", diz o Senhor, "e farei denúncias contra os seus descendentes.

10 Passai às terras do mar de Chipre e vede; mandai mensageiros a Quedar, e atentai bem, e vede se jamais sucedeu coisa semelhante.

10 Porquanto, passai às ilhas de Quitim e vede; e enviai a Quedar, e atentai bem, e vede se sucedeu coisa semelhante.

10 "Atravessai, pois, o mar até o litoral das ilhas de Quitim, Chipre, e vêde: mandai inquirir aos beduínos em Quedar, Arábia, e considerai atentamente; observai se já aconteceu na história dos povos algo assim:

10"Vão para a terra de Chipre, no oeste, e vejam; vão para a terra de Quedar, no leste, e prestem atenção. Alguém já ouviu falar de algo parecido?

10Atravessem o mar até o litoral de Chipre e vejam; mandem observadores a Quedar e reparem de perto; e vejam se alguma vez aconteceu algo assim:

11 Houve alguma nação que trocasse os seus deuses, posto que não eram deuses? Todavia, o meu povo trocou a sua Glória por aquilo que é de nenhum proveito.

11 Houve alguma nação que trocasse os seus deuses, posto não serem deuses? Todavia, o meu povo trocou a sua glória pelo que é de nenhum proveito.

11 Acaso há notícia que alguma nação tenha trocado os seus deuses? E eles, na realidade, nem sequer são deuses! Contudo, o meu povo trocou a minha Glória por um punhado de deuses nulos e inúteis.

11Alguma vez uma nação trocou seus deuses por outros, mesmo que não sejam deuses de verdade? Meu povo, no entanto, trocou seu Deus glorioso por ídolos inúteis!

11alguma nação já trocou os seus deuses? E eles nem sequer são deuses! Mas o meu povo trocou a sua Glória por deuses inúteis.

12 Espantai-vos disto, ó céus, e horrorizai-vos! Ficai estupefatos, diz o SENHOR.

12 Espantai-vos disto, ó céus, e horrorizai-vos! Ficai verdadeiramente desolados, diz o Senhor.

12 Espantai-vos disso, todo o universo! Ó céus, horrorizai-vos e abismai-vos profundamente com tal atitude!" declara *Yahweh*.

12Os céus se espantam diante disso, ficam horrorizados e abalados", diz o Senhor.

12Espantem-se diante disso, ó céus! Fiquem horrorizados e abismados", diz o Senhor.

13 Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas.

13 Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas.

13 "O meu povo cometeu dois crimes: Eles me abandonaram, a mim, a própria Fonte de Água Viva; e tentaram cavar as suas próprias cisternas, poços rachados que não conseguem reter a água.

13"Pois meu povo cometeu duas maldades: Abandonaram a mim, a fonte de água viva, e cavaram para si cisternas rachadas, que não podem reter água."

Os resultados do pecado de Israel

13"O meu povo cometeu dois crimes: eles me abandonaram, a mim, a fonte de água viva; e cavaram as suas próprias cisternas, cisternas rachadas que não retêm água.

14 Acaso, é Israel escravo ou servo nascido em casa? Por que, pois, veio a ser presa?

15 Os leões novos rugiram contra ele, levantaram a voz; da terra dele fizeram uma desolação; as suas cidades estão queimadas, e não há quem nelas habite.

16 Até os filhos de Mênfis e de Tafnes te pastaram o alto da cabeça.

17 Acaso, tudo isto não te sucedeu por haveres deixado o SENHOR, teu Deus, quando te guiava pelo caminho?

18 Agora, pois, que lucro terás indo ao Egito para beberes as águas do Nilo; ou indo à Assíria para beberes as águas do Eufrates?

19 A tua malícia te castigará, e as tuas infidelidades te repreenderão; sabe, pois, e vê que mau e quão amargo é deixares o SENHOR, teu Deus, e não teres temor de mim, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos.

Israel adorou a Baal

20 Ainda que há muito quebrava eu o teu jugo e rompia as tuas ataduras, dizias tu: Não quero servir-te. Pois, em todo outeiro alto e debaixo de toda árvore frondosa, te deitavas e te prostituías.

14 Acaso é Israel um servo? Ou um escravo nascido em casa? Por que, pois, veio a ser presa?

15 Os filhos de leão bramaram sobre ele e levantaram a sua voz; e puseram a sua terra em assolação; as suas cidades se queimaram, e ninguém habita nelas.

16 Até os filhos de Nofa e de Tafnes te quebraram o alto da cabeça.

17 Porventura, não procuras isso para ti mesmo, deixando o Senhor, teu Deus, no tempo em que ele te guia pelo caminho?

18 Agora, pois, que te importa a ti o caminho do Egito, para beberes as águas de Sior? E que te importa a ti o caminho da Assíria, para beberes as águas do rio?

19 A tua malícia te castigará, e as tuas apostasias te repreenderão; sabe, pois, e vê, que mau e quão amargo é deixares ao Senhor, teu Deus, e não teres o meu temor contigo, diz o Senhor Jeová dos Exércitos.

20 Quando eu já há muito quebrava o teu jugo e rompia as tuas algemas, dizias tu: Nunca mais transgredirei; contudo, em todo outeiro alto e debaixo de toda árvore verde te andas encurvando e corrompendo.

14 Porventura Israel, meu povo, nasceu para ser escravo, ou um simples servo nascido na casa de seu senhorio? Ora, então por que foi que se tornou uma frágil presa

15 de leões que rugem e urram contra ele? Reduziram à desolação a sua terra, suas cidades foram queimadas e as deixaram completamente desoladas e desertas.

16 Até mesmo os homens de Nof, Mênfis e de Tahpanhes, Dafnes, racharam-te a cabeça!

17 Ora, não te aconteceu tal desgraça por teres abandonado a *Yahweh*, o teu Deus, no tempo em que te conduzia pelo Caminho?

18 Agora, pois, que te adiantará ir para o Egito, beber as águas do Nilo? Ou, que te valerá ir para a Assíria, beber as águas do Rio, o Eufrates?

19 O teu crime te perseguirá, a tua maldade te castigará e a tua rebelião te punirá. Vê, portanto, e compreende logo, como é horrível e amargo abandonar *Yahweh*, o SENHOR, teu Deus, e não preservar o teu amor reverente por mim!" Palavra do SENHOR.

20 "Desde tempos antigos Eu quebrei o teu jugo e despedacei as correias das tuas cadeias. Mas tu declaraste: 'Não servirei a ti!' E, sendo assim, em toda colina elevada e debaixo de toda árvore frondosa, tu

14"Por que Israel se tornou escravo? Por que foi levado como despojo?

15Leões rugiram contra ele, e a terra foi destruída. As cidades estão arruinadas, e ninguém mais vive nelas.

16Egípcios vindos de Mênfis e de Tafnes destruíram o orgulho de Israel.

17E você mesmo é responsável por isso, pois abandonou o Senhor, seu Deus, embora ele o guiasse pelo caminho!

18"Que lucro você teve com seus tratados com o Egito e seus acordos com a Assíria? De que lhe adiantam as águas do Nilo ou as águas do Eufrates?

19Sua maldade trará seu próprio castigo; será envergonhado por ter se afastado de mim e verá como é mau e amargo abandonar o Senhor, seu Deus, e não o temer. Eu, o Soberano Senhor dos Exércitos, falei!

20"Há muito tempo, quebrei o jugo que o oprimia e despedacei as correntes de sua escravidão. Ainda assim, você disse: 'Jamais o servirei'. No alto dos montes e debaixo de toda árvore verdejante, você se prostituiu ao se curvar para ídolos.

14Acaso Israel, meu povo, é escravo, escravo de nascimento? Por que foi então que se tornou presa

15de leões que rugem e urram contra ele? Arrasaram a sua terra, queimaram as suas cidades e as deixaram desabitadas.

16Até mesmo os homens de Mênfis e de Tafnes raparam a sua cabeça.

17"Não foi você mesmo o responsável pelo que aconteceu a você, ao abandonar o Senhor, o seu Deus?

18Agora, por que você vai ao Egito beber água do Nilo? E por que vai à Assíria beber água do Eufrates?

19O seu crime a castigará e a sua rebelião a repreenderá. Compreenda e veja como é mau e amargo abandonar o Senhor, o seu Deus, e não ter temor de mim", diz o Soberano, o Senhor dos Exércitos.

20"Há muito tempo eu quebrei o seu jugo e despedacei as correias que a prendiam. Mas você disse: 'Eu não servirei!' Ao contrário, em todo monte elevado e debaixo de toda árvore verdejante, você se deitava como uma prostituta.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		adulteravas e deitavas com uma prostituta.		
21 Eu mesmo te plantei como vide excelente, da semente mais pura; como, pois, te tornaste para mim uma planta degenerada, como de vide brava?	21 Eu mesmo te plantei como vide excelente, uma semente inteiramente fiel; como, pois, te tornaste para mim uma planta degenerada, de vide estranha?	21 Eu a plantei como uma videira excelente, de semente absolutamente pura. Como pudestes te deixar transformar numa parreira podre e selvagem?	21Contudo, eu o plantei, como videira de origem pura, da melhor qualidade; como você se transformou em videira silvestre e degenerada?	21Eu a plantei como uma videira seleta, de semente absolutamente pura. Como, então, contra mim você se tornou uma videira degenerada e selvagem?
22 Pelo que ainda que te laves com salitre e amontoes potassa, continua a mácula da tua iniqüidade perante mim, diz o SENHOR Deus.	22 Pelo que, ainda que te laves com salitre e amontoes sabão, a tua iniquidade estará gravada diante de mim, diz o Senhor Jeová.	22 Ainda que te laves com salitre e com muito sabão, a mancha da tua iniquidade permanecerá gritando diante de mim!" declara o Eterno, *Yahweh*.	22Por mais sabão ou soda que use, não consegue se limpar; ainda vejo a mancha de sua culpa. Eu, o Senhor Soberano, falei!"	22Mesmo que você se lave com soda e com muito sabão, a mancha da sua iniquidade permanecerá diante de mim", diz o Soberano Senhor.
			Israel, esposa infiel	
23 Como podes dizer: Não estou maculada, não andei após os baalins? Vê o teu rasto no vale, reconhece o que fizeste, dromedária nova de ligeiros pés, que andas ziguezagueando pelo caminho;	23 Como dizes logo: Não estou contaminado nem andei após os baalins? Vê o teu caminho no vale, conhece o que fizeste; dromedária ligeira és, que anda torcendo os seus caminhos;	23 "Como podes alegar que não te profanaste e que não correste atrás do deus Baal e seus ídolos? Reflete sobre a tua atitude no Vale e reconhece o que fizeste. És, portanto, como uma camela jovem e arisca que corre para todos os lados;	23"Você diz: 'Não tenho mancha nenhuma! Não adorei as imagens de Baal!'. Mas como pode dizer isso? Vá a qualquer vale da terra e veja como agiu! Reconheça o que fez! Você é como a fêmea do camelo, inquieta e desesperada para encontrar um macho.	23"Como você pode dizer que não se contaminou e que não correu atrás dos baalins? Reveja o seu procedimento no vale e considere o que você tem feito. Você é como uma camela jovem e arisca que corre para todos os lados;
24 jumenta selvagem, acostumada ao deserto e que, no ardor do cio, sorve o vento. Quem a impediria de satisfazer ao seu desejo? Os que a procuram não têm de fatigar-se; no mês dela a acharão.	24jumenta montês, acostumada ao deserto e que, conforme o desejo da sua alma, sorve o vento; quem impediria o seu encontro? Todos os que a buscarem não se cansarão; no mês dela a acharão.	24 como uma jumenta selvagem habituada ao deserto, que no ardor do seu cio sorve o vento; quem será capaz de frear a tua paixão? Os machos que te procuram não precisam se cansar, porque logo encontrarão a que está no mês do cio.	24É como a jumenta selvagem, que fareja o vento na época do acasalamento. Quem é capaz de conter seu desejo? Os que a desejam não precisam procurá-la, pois você vai correndo até eles!	24como uma jumenta selvagem habituada ao deserto, farejando o vento em seu desejo. Quem é capaz de controlá-la quando está no cio? Os machos que a procuram não precisam se cansar, porque logo encontrarão a que está no mês do cio.
25 Guarda-te de que os teus pés andem desnudos e a tua garganta tenha sede. Mas tu dizes: Não, é inútil; porque amo os estranhos e após eles irei.	25 Evita que o teu pé ande descalço e que a tua garganta tenha sede; mas tu dizes: Não há esperança; não, porque amo os estranhos e após eles andarei.	25 Não permitas que teus pés sejam esfolados nem que a tua garganta fique seca. Mas tu alegas: 'Não tem jeito! Eu estou apaixonada pelos deuses estrangeiros e continuarei correndo atrás deles!'	25Quando parará de correr? Quando deixará de ofegar por outros deuses? Mas você diz: 'Não adianta falar comigo; estou apaixonada pelos deuses estrangeiros e irei atrás deles'.	25Não deixe que os seus pés se esfolem nem que a sua garganta fique seca. Mas você disse: 'Não adianta! Eu amo os deuses estrangeiros e continuarei a ir atrás deles'.
26 Como se envergonha o ladrão quando o apanham, assim se envergonham os da casa de Israel; eles, os seus reis, os seus	26 Como fica confundido o ladrão quando o apanham, assim se confundem os da casa de Israel; eles, os seus reis, os seus	26 Como se envergonha o ladrão que é apanhado em flagrante, assim a Casa de Israel ficará envergonhada: seus reis e oficiais, seus sacerdotes e profetas.	26"A nação de Israel é como ladrão que só fica envergonhado quando é pego em flagrante. O povo, seus reis, oficiais, sacerdotes e profetas são todos iguais.	26"Assim como o ladrão fica envergonhado quando é apanhado em flagrante, também a comunidade de Israel

príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas,

27 que dizem a um pedaço de madeira: Tu és meu pai; e à pedra: Tu me geraste. Pois me viraram as costas e não o rosto; mas, em vindo a angústia, dizem: Levanta-te e livra-nos.

28 Onde, pois, estão os teus deuses, que para ti mesmo fizeste? Eles que se levantem se te podem livrar no tempo da tua angústia; porque os teus deuses, ó Judá, são tantos como as tuas cidades.

29 Por que contendeis comigo? Todos vós transgredistes contra mim, diz o SENHOR.

30 Em vão castiguei os vossos filhos; eles não aceitaram a minha disciplina; a vossa espada devorou os vossos profetas como leão destruidor.

31 Oh! Que geração! Considerai vós a palavra do SENHOR. Porventura, tenho eu sido para Israel um deserto? Ou uma terra da mais espessa escuridão? Por que, pois, diz o meu povo: Somos livres! Jamais tornaremos a ti?

príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas,

27 que dizem ao pedaço de madeira: Tu és meu pai; e à pedra: Tu me geraste; porque me viraram as costas e não o rosto; mas, no tempo do seu aperto, dirão: Levanta-te e livra-nos.

28 Onde, pois, estão os teus deuses, que fizeste para ti? Que se levantem, se te podem livrar no tempo da tua tribulação; porque os teus deuses, ó Judá, são tão numerosos como as tuas cidades.

29 Por que disputais comigo? Todos vós transgredistes contra mim, diz o Senhor.

30 Em vão castiguei os vossos filhos; eles não aceitaram a correção; a vossa espada devorou os vossos profetas como um leão destruidor.

31 Ó geração! Considerai vós a palavra do Senhor. Porventura, tenho eu sido para Israel um deserto? Ou uma terra da mais espessa escuridão? Por que, pois, diz o meu povo: Desligamo-nos de ti; nunca mais a ti viremos?

27 Pois todos se curvaram diante de um pedaço de madeira e declararam: 'Tu és meu Abba, Pai!' e a uma lasca de pedra: 'Tu me geraste!' Assim, voltaram para mim as costas e não a face, mas na hora da adversidade clamam: 'Ergue-te em nosso favor! Salva-nos por misericórdia!'

28 E nesta hora onde estão os teus deuses que fabricaste para cultuar? Que se levantem eles, se é que podem vir em teu socorro e te livrar em teus momentos de angústia e desespero! Afinal, teus deuses são tão numerosos como as tuas cidades, ó Judá!

29 Por que lanças contra mim tuas críticas e acusações? Vós todos vos rebelastes contra a minha pessoa" afirma o SENHOR.

30 "Em vão castiguei os vossos filhos: eles não compreenderam nem aceitaram a correção que lhes fora ministrada; vossa espada tem destruído os vossos próprios profetas, como um leão selvagem e sanguinário.

31 Vós, desta geração, vêde e considerai atentamente o que diz a Palavra do SENHOR: 'Tenho sido um deserto para Israel? Um lugar tenebroso e inóspito? Então, por que o meu povo me despreza exclamando: 'Eis que assumimos o controle das nossas vidas! Não mais nos sujeitaremos a ti, tampouco te seguiremos'?

27Dizem a um pedaço de madeira: 'Você é meu pai', e a um bloco de pedra: 'Você é minha mãe'. Dão as costas para mim, mas, em tempos de aflição, clamam: 'Vem nos salvar!'.

28Por que não clamam aos deuses que vocês mesmos fizeram? Que eles os salvem quando vier a aflição! Pois seus deuses são tão numerosos quanto as cidades de Judá.

29Por que me acusam de fazer o mal? Foram vocês que se rebelaram", diz o Senhor.

30"Eu castiguei seus filhos, mas eles não aceitaram minha disciplina. Vocês mesmos mataram seus profetas, como um leão mata sua presa.

31"Ó meu povo, ouça as palavras do Senhor! Acaso tenho sido como um deserto para Israel? Tenho sido como uma terra de profunda escuridão? Por que, então, meu povo diz: 'Finalmente nos livramos de Deus! Não precisamos mais dele!'?

ficará envergonhada: seus reis e oficiais, seus sacerdotes e profetas.

27Pois dizem à madeira: 'Você é meu pai' e à pedra: 'Você me deu à luz'. Voltaram para mim as costas e não o rosto, mas na hora da adversidade dizem: 'Venha salvar-nos!'

28E onde estão os deuses que você fabricou para si? Que eles venham, se puderem salvá-la na hora da adversidade! Porque os seus deuses são tão numerosos como as suas cidades, ó Judá!

29"Por que vocês fazem denúncias contra mim? Todos vocês se rebelaram contra mim", declara o Senhor.

30"De nada adiantou castigar o seu povo, eles não aceitaram a correção. A sua espada tem destruído os seus profetas como um leão devorador.

31"Vocês, desta geração, considerem a palavra do Senhor: "Tenho sido um deserto para Israel? Uma terra de grandes trevas? Por que o meu povo diz: 'Nós assumimos o controle! Não mais viremos a ti'?

32 Acaso, se esquece a virgem dos seus adornos ou a noiva do seu cinto? Todavia, o meu povo se esqueceu de mim por dias sem conta.

33 Como dispões bem os teus caminhos, para buscares o amor! Pois até às mulheres perdidas os ensinaste.

34 Nas orlas dos teus vestidos se achou também o sangue de pobres e inocentes, não surpreendidos no ato de roubar. Apesar de todas estas coisas,

35 ainda dizes: Estou inocente; certamente, a sua ira se desviou de mim. Eis que entrarei em juízo contigo, porquanto dizes: Não pequei.

36 Que mudar leviano é esse dos teus caminhos? Também do Egito serás envergonhada, como foste envergonhada da Assíria.

37 Também daquele sairás de mãos na cabeça; porque o SENHOR rejeitou aqueles em quem confiaste, e não terás sorte por meio deles.

32 Porventura, esquece-se a virgem dos seus enfeites ou a esposa dos seus cendais? Todavia, o meu povo se esqueceu de mim por inumeráveis dias.

33 Como ornamentas o teu caminho, para buscares o amor! De sorte que até às malignas ensinaste os teus caminhos.

34 Até nas orlas das tuas vestes se achou o sangue da alma dos inocentes e necessitados; não cavei para o achar, pois se vê em todas estas coisas.

35 E ainda dizes: Eu estou inocente; certamente, a sua ira se desviou de mim. Eis que entrarei em juízo contigo, porquanto dizes: Não pequei.

36 Por que te desvias tanto, mudando o teu caminho? Também do Egito serás envergonhada, como foste envergonhada da Assíria.

37 Também daquele sairás com as mãos sobre a tua cabeça; porque o Senhor rejeitou as tuas confianças, e não prosperarás com elas.

32 Porventura se esquece uma jovem das suas joias, ou uma noiva de seus adornos de núpcias? No entanto, meu povo há muito tempo não se lembra mais da minha pessoa.

33 Sabeis correr atrás das tuas paixões com tanto ardor e eficácia que até às prostitutas és capaz de ensinar com teu modo de proceder.

34 Até nas orlas de tua roupa encontra-se o sangue dos cadáveres dos pobres inocentes, que não foram surpreendidos arrombando casas. Mas apesar de tudo isto, ainda alegas:

35 'Eu sou inocente; ele não pode estar tão irado comigo!' Todavia, Eu determinarei tua sentença e punição; porquanto não te arrependeste e ainda alegaste: 'Eu não pequei!'

36 Que leviandade da tua parte mudar assim tão fácil de caminho! Eis que ficarás decepcionada com o Egito, do mesmo modo que te frustrarás com a Assíria.

37 Dali, também, sairás com as mãos na cabeça, pois *Yahweh*, o SENHOR, rejeitou aqueles em quem depositas a tua confiança; não receberás qualquer ajuda efetiva da parte deles!"

32Acaso uma jovem se esquece de suas joias ou a noiva esconde seu vestido? Contudo, por anos a fio, meu povo se esqueceu de mim.

33"Você trama a melhor forma de conquistar seus amantes; até uma prostituta poderia aprender com você!

34Suas roupas estão manchadas com o sangue dos inocentes e dos pobres, embora você não os tenha pego arrombando sua casa.

35Ainda assim, você diz: 'Não fiz nada de errado; certamente Deus não está irado comigo'. Agora, porém, eu a julgarei severamente, pois você afirma que não pecou.

36Primeiro aqui, depois ali, vai de um aliado a outro pedindo ajuda. Mas seus novos amigos no Egito a decepcionarão, como fez a Assíria.

37Em desespero, será levada para o exílio com as mãos sobre a cabeça, pois o Senhor rejeitou as nações em que você confia; elas em nada a ajudarão."

32Será que uma jovem se esquece das suas joias, ou uma noiva, de seus enfeites nupciais? Contudo, o meu povo esqueceu-se de mim por dias sem fim.

33Com quanta habilidade você busca o amor! Mesmo as mulheres da pior espécie aprenderam com o seu procedimento.

34Nas suas roupas encontrou-se o sangue de pobres inocentes, que não foram flagrados arrombando casas. Contudo, apesar de tudo isso,

35você diz: 'Sou inocente; ele não está irado comigo'. Mas eu passarei sentença contra você porque você disse que não pecou.

36Por que você não leva a sério a sua mudança de rumo? Você ficará decepcionada com o Egito, como ficou com a Assíria.

37Você também deixará aquele lugar com as mãos na cabeça, pois o Senhor rejeitou aqueles em quem você confia; você não receberá a ajuda deles.

Jeremias 3

A clemência de Deus, apesar da infidelidade do povo

1 Se um homem repudiar sua mulher, e ela o deixar e tomar outro marido, porventura, aquele tornará a ela? Não se

Jeremias 3

1 Eles dizem: Se um homem despedir sua mulher, e ela se ausentar dele e se ajuntar a outro homem, porventura, tornará a ela

Jeremias 3

1 "Se um homem se divorciar de sua esposa, e depois da separação ela casar-se com outro homem, poderá o primeiro

Jeremias 3

1"Se um homem se divorciar da esposa e ela se casar com outro homem, ele não a receberá de volta, pois isso contaminaria a

Jeremias 3

1"Se um homem se divorciar de sua mulher e depois da separação ela casar-se com outro homem, poderá o primeiro

poluiria com isso de todo aquela terra? Ora, tu te prostituíste com muitos amantes; mas, ainda assim, torna para mim, diz o SENHOR.

2 Levanta os olhos aos altos desnudos e vê; onde não te prostituíste? Nos caminhos te assentavas à espera deles como o arábio no deserto; assim, poluíste a terra com as tuas devassidões e com a tua malícia.

3 Pelo que foram retiradas as chuvas, e não houve chuva serôdia; mas tu tens a fronte de prostituta e não queres ter vergonha.

4 Não é fato que agora mesmo tu me invocas, dizendo: Pai meu, tu és o amigo da minha mocidade?

5 Conservarás para sempre a tua ira? Ou a reterás até ao fim? Sim, assim me falas, mas cometes maldade a mais não poder.

6 Disse mais o SENHOR nos dias do rei Josias: Viste o que fez a pérfida Israel? Foi a todo monte alto e debaixo de toda árvore frondosa e se deu ali a toda prostituição.

mais? Não se poluiria de todo aquela terra? Ora, tu te maculaste com muitos amantes; mas, ainda assim, torna para mim, diz o Senhor.

2 Levanta os olhos aos altos e vê; onde não te prostituíste? Nos caminhos te assentavas para eles, como o árabe no deserto; assim, manchaste a terra com as tuas devassidões e com a tua malícia.

3 Pelo que foram retiradas as chuvas, e não houve chuva tardia; mas tu tens a testa de uma prostituta e não queres ter vergonha.

4 Ao menos desde agora não me invocarás, dizendo: Pai meu, tu és o guia da minha mocidade?

5 Conservará ele para sempre a sua ira? Ou a guardará continuamente? Eis que tens dito e feito coisas más e nelas permaneces.

Israel e Judá são exortados a arrepender-se com a promessa de redenção

6 Disse mais o Senhor nos dias do rei Josias: Viste o que fez a rebelde Israel? Ela foi-se a todo monte alto e debaixo de toda árvore verde e ali andou prostituindo-se.

marido voltar a ela? Porventura, não estaria totalmente profanada esta terra? E tu, que te prostituíste com inúmeros amantes e, agora, queres voltar a mim?" Questiona *Yahweh.*

2 "Levanta os teus olhos para os campos e montes, e dize: Onde não te deitaste? Nos caminhos te assentavas, esperando para emboscar teus pretendentes; agiu como os árabes beduínos e nômades no deserto. Manchaste a terra com a tua prostituição e impiedade.

3 Por este motivo as chuvas fortes foram retidas, nem mesmo as chuvas da primavera vieram sobre ti. Contudo, assumes a postura de uma prostituta, e assim não demonstras qualquer vergonha ou rubor em teu rosto.

4 Ora, não fostes tu que acabastes de me chamar: "Abba, meu Pai, amigo da minha juventude;

5 ficarás, pois, irado contra mim para sempre? Guardarás este ressentimento até o fim?' Falaste deste modo, contudo segues cometendo todo o mal de tuas paixões e desejos!"

Israel e Judá são exortados a arrepender-se com a promessa de redenção

6 Durante o reinado do rei Josias, *Yahweh*, o SENHOR, me revelou: "Viste o que fez Israel, a infiel? Ela se dirigiu a toda colina e monte elevado e sob toda árvore frondosa se prostituiu.

terra. Você, porém, se prostituiu com muitos amantes e, no entanto, quer voltar para mim?", diz o Senhor.

2"Olhe para o alto dos montes: existe um só lugar em que você não tenha se contaminado pelo adultério com outros deuses? Senta-se à beira do caminho, como uma prostituta à espera de um cliente, sozinha, como um nômade no deserto. Contaminou a terra com sua prostituição e sua perversidade.

3Por isso não vieram as chuvas de primavera, pois você é uma prostituta descarada, que não tem vergonha alguma.

4Ainda assim, você me diz: 'Pai, tens me conduzido desde minha juventude.

5Certamente não ficarás irado para sempre! Certamente te esquecerás do que aconteceu!'. Você fala desse modo, mas continua a praticar todo o mal possível."

Judá segue o exemplo de Israel

6Durante o reinado de Josias, o Senhor me disse: "Viu o que fez a infiel nação de Israel? Como esposa que comete adultério, Israel adorou outros deuses no alto dos montes e debaixo de toda árvore verdejante.

marido voltar para ela? Não seria a terra totalmente contaminada? Mas você tem se prostituído com muitos amantes e, agora, quer voltar para mim?", pergunta o Senhor.

2"Olhe para o campo e veja: Há algum lugar onde você não foi desonrada? À beira do caminho você se assentou à espera de amantes, assentou-se como um nômade no deserto. Você contaminou a terra com sua prostituição e impiedade.

3Por isso as chuvas foram retidas, e não veio chuva na primavera. Mas você, apresentando-se declaradamente como prostituta, se recusa a corar de vergonha.

4Você não acabou de me chamar: 'Meu pai, amigo da minha juventude?

5Ficarás irado para sempre? Teu ressentimento permanecerá até o fim?' É assim que você fala, mas faz todo o mal que pode".

A Infidelidade de Israel

6Durante o reinado do rei Josias, o Senhor me disse: "Você viu o que fez Israel, a infiel? Subiu todo monte elevado e foi para debaixo de toda árvore verdejante para prostituir-se.

7 E, depois de ela ter feito tudo isso, eu pensei que ela voltaria para mim, mas não voltou. A sua pérfida irmã Judá viu isto.

8 Quando, por causa de tudo isto, por ter cometido adultério, eu despedi a pérfida Israel e lhe dei carta de divórcio, vi que a falsa Judá, sua irmã, não temeu; mas ela mesma se foi e se deu à prostituição.

9 Sucedeu que, pelo ruidoso da sua prostituição, poluiu ela a terra; porque adulterou, adorando pedras e árvores.

10 Apesar de tudo isso, não voltou de todo o coração para mim a sua falsa irmã Judá, mas fingidamente, diz o SENHOR.

11 Disse-me o SENHOR: Já a pérfida Israel se mostrou mais justa do que a falsa Judá.

12 Vai, pois, e apregoa estas palavras para o lado do Norte e dize: Volta, ó pérfida Israel, diz o SENHOR, e não farei cair a minha ira sobre ti, porque eu sou compassivo, diz o SENHOR, e não manterei para sempre a minha ira.

13 Tão-somente reconhece a tua iniqüidade, reconhece que transgrediste contra o SENHOR, teu Deus, e te prostituíste com os estranhos debaixo de

7 E eu disse, depois que fez tudo isto: Volta para mim; mas não voltou. E viu isso a sua aleivosa irmã Judá.

8 E, quando por causa de tudo isso, por ter cometido adultério, a rebelde Israel despedi e lhe dei o seu libelo de divórcio, vi que a aleivosa Judá, sua irmã, não temeu; mas foi-se e também ela mesma se prostituiu.

9 E sucedeu que, pela fama da sua prostituição, contaminou a terra; porque adulterou com a pedra e com o pedaço de madeira.

10 E, contudo, nem por tudo isso voltou para mim a sua aleivosa irmã Judá com sincero coração, mas falsamente, diz o Senhor.

11 E o Senhor me disse: Já a rebelde Israel justificou mais a sua alma do que a aleivosa Judá.

12 Vai, pois, e apregoa estas palavras para a banda do Norte, e dize: Volta, ó rebelde Israel, diz o Senhor, e não farei cair a minha ira sobre vós; porque benigno sou, diz o Senhor, e não conservarei para sempre a minha ira.

13 Somente reconhece a tua iniquidade, que contra o Senhor, teu Deus, transgrediste, e estendeste os teus caminhos aos estranhos, debaixo de toda

7 Eu, então, me dizia: "Depois de ter feito tudo isto, ela voltará para mim!" Mas ela não retornou! Judá, sua irmã traidora, observou o que se passava.

8 Ela viu também quando entreguei à infiel Israel uma certidão de divórcio e a mandei embora, por causa de todos os seus adultérios. Contudo, sua irmã Judá, a desleal, não teve qualquer receio e também se entregou à prostituição.

9 E por agir com desprezo e leviandade em relação à moral, Judá igualmente contaminou a terra, cometendo adultério com ídolos de pedra e madeira.

10 Apesar de tudo isso, sua irmã Judá, a traidora, não retornou para adorar-me de todo o coração, mas voltou com uma atitude insincera e fingida!" Afirma *Yahweh*.

11 Então o SENHOR me orientou: "Israel, a infiel, é ainda melhor do que Judá, a traidora.

12 Vai, pois, proclamar esta mensagem em todas as partes do Norte: 'Volta, ó infiel e rebelde Israel' Exclama *Yahweh*! "Eis que não fecharei o meu rosto para ti, nem farei cair sobre vós a minha ira, porquanto Eu Sou fiel e rico em misericórdia!' Assevera *Yahweh*. "Também não permanecerei encolerizado para sempre.

13 No entanto, reconhece o teu pecado: Que te rebelaste contra *Yahweh*, o teu Deus, que ofereceste os teus sentimentos e favores a deuses estranhos, debaixo de

7Pensei: 'Depois de fazer tudo isso, ela voltará para mim', mas não voltou, e Judá, sua irmã traiçoeira, viu isso.

8Ela viu que me divorciei da infiel Israel por causa de seu adultério. Mas Judá, irmã traiçoeira, não teve temor algum; também me deixou e se entregou à prostituição.

9Israel não se preocupou nem um pouco em cometer adultério ao adorar ídolos feitos de madeira e pedra. Agora, a terra está contaminada.

10Apesar de tudo isso, Judá, sua irmã traiçoeira, não voltou para mim com sinceridade. Apenas fingiu estar arrependida. Eu, o Senhor, falei!".

Esperança para a rebelde Israel

11Então o Senhor me disse: "Até mesmo a infiel Israel é menos culpada que a traiçoeira Judá!

12Portanto, vá e proclame esta mensagem a Israel. Assim diz o Senhor: "Ó Israel, meu povo infiel, volte para mim, pois sou misericordioso; não ficarei irado com você para sempre.

13Reconheça sua culpa; admita que se rebelou contra o Senhor, seu Deus, e cometeu adultério contra ele ao adorar ídolos debaixo de toda árvore verdejante.

7Depois de ter feito tudo isso, pensei que ela voltaria para mim, mas não voltou. E a sua irmã traidora, Judá, viu essas coisas.

8Viu também que dei à infiel Israel uma certidão de divórcio e a mandei embora, por causa de todos os seus adultérios. Entretanto, a sua irmã Judá, a traidora, também se prostituiu, sem temor algum.

9E, por ter feito pouco caso da imoralidade, Judá contaminou a terra, cometendo adultério com ídolos de pedra e madeira.

10Apesar de tudo isso, sua irmã Judá, a traidora, não voltou para mim de todo o coração, mas sim com fingimento", declara o Senhor.

11O Senhor me disse: "Israel, a infiel, é melhor do que Judá, a traidora.

12Vá e proclame esta mensagem para os lados do norte: "Volte, ó infiel Israel", declara o Senhor, "Não mais franzirei a testa cheio de ira contra você, pois eu sou fiel", declara o Senhor, "Não ficarei irado para sempre.

13Mas reconheça o seu pecado: você se rebelou contra o Senhor, o seu Deus, e ofereceu os seus favores a deuses estranhos, debaixo de toda árvore

toda árvore frondosa e não deste ouvidos à minha voz, diz o SENHOR.

O povo exortado a arrepender-se

14 Convertei-vos, ó filhos rebeldes, diz o SENHOR; porque eu sou o vosso esposo e vos tomarei, um de cada cidade e dois de cada família, e vos levarei a Sião.

15 Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com conhecimento e com inteligência.

16 Sucederá que, quando vos multiplicardes e vos tornardes fecundos na terra, então, diz o SENHOR, nunca mais se exclamará: A arca da Aliança do SENHOR! Ela não lhes virá à mente, não se lembrarão dela nem dela sentirão falta; e não se fará outra.

17 Naquele tempo, chamarão a Jerusalém de Trono do SENHOR; nela se reunirão todas as nações em nome do SENHOR e já não andarão segundo a dureza do seu coração maligno.

18 Naqueles dias, andará a casa de Judá com a casa de Israel, e virão juntas da terra do Norte para a terra que dei em herança a vossos pais.

árvore verde e não deste ouvidos à minha voz, diz o Senhor.

14 Convertei-vos, ó filhos rebeldes, diz o Senhor; porque eu vos desposarei e vos tomarei, a um de uma cidade e a dois de uma geração; e vos levarei a Sião.

15 E vos darei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com ciência e com inteligência.

16 E sucederá que, quando vos multiplicardes e frutificardes na terra, naqueles dias, diz o Senhor, nunca mais se dirá: A arca do concerto do Senhor! Nem lhes virá ao coração, nem dela se lembrarão, nem a visitarão; isso não se fará mais.

17 Naquele tempo, chamarão Jerusalém de trono do Senhor, e todas as nações se ajuntarão a ela, ao nome do Senhor, a Jerusalém; e nunca mais andarão segundo o propósito do seu coração maligno.

18 Naqueles dias, andará a casa de Judá com a casa de Israel; e virão, juntas, da terra do Norte, para a terra que dei em herança a vossos pais.

toda árvore verdejante. Reconhece também que não me obedeceste!" Assim diz o SENHOR.

14 "Ó filhos rebeldes: Voltai a mim! Porque Eu Sou o vosso esposo!" Oráculo de *Yahweh*. "Eu mesmo vos tomarei, um de cada cidade e dois de cada clã, e vos farei retornar a Tsión, Sião.

15 Em seguida, vos darei governantes de acordo com o meu coração, que vos dirigirão com sabedoria e com entendimento, como bons pastores.

16 Quando então, naqueles dias, vos multiplicardes e frutificardes sobre a vossa terra" Declara *Yahweh*, "não mais reclamareis: 'A Arca da Aliança de *Yahweh*'. Não será necessário que ela volte à vossa memória; não pensareis mais nisto, nem mesmo vos lembrareis dela; não sentireis sua falta, tampouco se fará outra Arca.

17 Quando este tempo chegar, chamarão Jerusalém 'O Trono de *Yahweh*, o SENHOR', e todas as nações se reunirão para honrar o Nome do SENHOR em Jerusalém. Não mais viverão de acordo com a teimosia de seus corações inclinados a praticar o mal.

18 Naquela época a Casa de Judá caminhará com a Casa de Israel e unidas retornarão do Norte para a terra que entreguei como herança a vossos pais desde a antiguidade.

Confesse que não quis ouvir minha voz. Eu, o Senhor falei!".

14 O Senhor diz: "Voltem para casa, filhos rebeldes, pois eu sou seu mestre. Eu os trarei de volta a Sião — um desta cidade, dois daquela família — de onde quer que estejam dispersos.

15 Eu lhes darei líderes segundo meu coração, que os guiarão com conhecimento e entendimento.

16 "E, quando sua terra voltar a ficar cheia de gente", diz o Senhor, "vocês não terão mais saudades da época em que tinham a arca da aliança do Senhor. Não sentirão falta da arca nem se lembrarão dela, e não será necessário reconstruí-la.

17 Então Jerusalém será conhecida como 'O Trono do Senhor'. Todas as nações irão até lá para honrar o Senhor. Não seguirão mais os desejos teimosos de seu coração perverso.

18 Naqueles dias, o povo de Judá e o povo de Israel voltarão juntos do exílio no norte, para a terra que dei a seus antepassados como herança para sempre.

verdejante, e não me obedeceu", declara o Senhor.

14 "Voltem, filhos rebeldes! Pois eu sou o Senhor de vocês", declara o Senhor. "Tomarei vocês, um de cada cidade e dois de cada clã, e os trarei de volta a Sião.

15 Então eu darei a vocês governantes conforme a minha vontade, que os dirigirão com sabedoria e com entendimento.

16 Quando vocês aumentarem e se multiplicarem na sua terra naqueles dias", declara o Senhor, "não dirão mais: 'A arca da aliança do Senhor'. Não pensarão mais nisso nem se lembrarão dela; não sentirão sua falta nem se fará outra arca.

17 Naquela época, chamarão Jerusalém 'O Trono do Senhor', e todas as nações se reunirão para honrar o nome do Senhor em Jerusalém. Não mais viverão segundo a obstinação de seus corações para fazer o mal.

18 Naqueles dias, a comunidade de Judá caminhará com a comunidade de Israel, e juntas voltarão do norte para a terra que dei como herança aos seus antepassados.

19 Mas eu a mim me perguntava: como te porei entre os filhos e te darei a terra desejável, a mais formosa herança das nações? E respondi: Pai me chamarás e de mim não te desviarás.

20 Deveras, como a mulher se aparta perfidamente do seu marido, assim com perfídia te houveste comigo, ó casa de Israel, diz o SENHOR.

21 Nos lugares altos, se ouviu uma voz, pranto e súplicas dos filhos de Israel; porquanto perverteram o seu caminho e se esqueceram do SENHOR, seu Deus.

22 Voltai, ó filhos rebeldes, eu curarei as vossas rebeliões. Eis-nos aqui, vimos ter contigo; porque tu és o SENHOR, nosso Deus.

23 Na verdade, os outeiros não passam de ilusão, nem as orgias das montanhas; com efeito, no SENHOR, nosso Deus, está a salvação de Israel.

24 Mas a coisa vergonhosa devorou o labor de nossos pais, desde a nossa mocidade: as suas ovelhas e o seu gado, os seus filhos e as suas filhas.

25 Deitemo-nos em nossa vergonha, e cubra-nos a nossa ignomínia, porque

19 Mas eu dizia: Como te porei entre os filhos e te darei a terra desejável, a excelente herança dos exércitos das nações? E eu disse: Pai me chamarás e de mim te não desviarás.

20 Deveras, como a mulher se aparta aleivosamente do seu companheiro, assim aleivosamente te houveste comigo, ó casa de Israel, diz o Senhor.

21 Nos lugares altos se ouviu uma voz, pranto e súplicas dos filhos de Israel; porquanto perverteram o seu caminho e se esqueceram do Senhor, seu Deus.

22 Voltai, ó filhos rebeldes, eu curarei as vossas rebeliões. Eis-nos aqui, vimos a ti; porque tu és o Senhor, nosso Deus.

23 Certamente, em vão se confia nos outeiros e na multidão das montanhas; deveras, no Senhor, nosso Deus, está a salvação de Israel.

24 Porque a confusão devorou o trabalho de nossos pais, desde a nossa mocidade: as suas ovelhas, e as suas vacas, e os seus filhos, e as suas filhas.

25 Jazemos na nossa vergonha e estamos cobertos da nossa confusão, porque

19 “Eis que Eu mesmo tenho proclamado: Com que tamanho júbilo Eu te trataria; com a alegria que se trata filhos amados. Presentearia-te com uma terra aprazível, a mais bela herança entre todas as nações da terra! Gostaria tanto que me chamasses: ‘Abba, Papai’ e que jamais deixastes de seguir-me.

20 Entretanto, como uma mulher que trai o marido, assim tu tens agido de modo todo infiel para comigo, ó comunidade de Israel!” Palavra de *Yahweh*.

21 Agora, um grito foi ouvido por todos e vem dos altos montes: São as muitas lágrimas, o lamento e as súplicas dos filhos de Israel; porque sabem que perverteram os seus caminhos e que esqueceram de *Yahweh*, o seu Deus.

22 “Voltai, filhos rebeldes! Eis que Eu mesmo os curarei da sua obstinação para o mal!” Ao que o povo exclama: “Sim! Eis que voltamos a ti, porquanto tu és *Yahweh*, o SENHOR, nosso Deus Eterno!

23 Na verdade, toda a prática idólatra e frenética no alto das colinas e o murmúrio nos montes é um total engano. Com certeza, só em *Yahweh*, nosso Deus, está a Salvação de Israel.

24 Desde a nossa mocidade, Baal, o deus da vergonha, tem devorado o fruto do trabalho dos nossos antepassados: as ovelhas, os bois, os seus filhos e as suas filhas.

25 Deitemo-nos, pois, sobre a cama da nossa vergonha, e a humilhação, o nosso

19“Disse comigo: Como eu gostaria de tratá-los como filhos! Meu maior desejo era lhes dar esta linda terra, a herança mais excelente do mundo. Queria que me chamassem de ‘Pai’ e que jamais se afastassem de mim.

20Mas você me traiu, povo de Israel! Foi como esposa infiel que abandona o marido. Eu, o Senhor, falei.”

21Ouvem-se vozes no alto dos montes, choro e súplicas dos israelitas, porque escolheram caminhos tortuosos e se esqueceram do Senhor, seu Deus.

22“Meus filhos rebeldes”, diz o Senhor, “voltem para mim, e eu curarei a rebeldia de seu coração.” “Sim, nós voltaremos”, o povo responde, “pois tu és o Senhor, nosso Deus.

23Nossa idolatria nas colinas e as orgias religiosas nos montes não passam de ilusão. Somente no Senhor, nosso Deus, Israel encontrará salvação.

24Desde a juventude observamos nossos antepassados desperdiçarem com algo vergonhoso tudo que trabalharam para ter: rebanhos e gado, filhos e filhas.

25Que a vergonha nos sirva de cama, e a desonra, de cobertor, pois nós e nossos

19“Eu mesmo disse: “Com que alegria eu a trataria como se tratam filhos e daria uma terra aprazível a você, a mais bela herança entre as nações! Pensei que você me chamaria de ‘Pai’ e que não deixaria de seguir-me.

20Mas, como a mulher que trai o marido, assim você tem sido infiel comigo, ó comunidade de Israel”, declara o Senhor.

21Ouve-se um choro no campo, o pranto de súplica dos israelitas, porque perverteram os seus caminhos e esqueceram o Senhor, o seu Deus.

22“Voltem, filhos rebeldes! Eu os curarei da sua rebeldia”. “Sim!”, o povo responde. “Nós viremos a ti, pois tu és o Senhor, o nosso Deus.

23De fato, a agitação idólatra nas colinas e o murmúrio nos montes é um engano. No Senhor, no nosso Deus, está a salvação de Israel.

24Desde a nossa juventude, Baal, o deus da vergonha, tem consumido o fruto do trabalho dos nossos antepassados: as ovelhas, os bois, os seus filhos e as suas filhas.

25Seja a vergonha a nossa cama e a desonra, o nosso cobertor. Pecamos contra

temos pecado contra o SENHOR, nosso Deus, nós e nossos pais, desde a nossa mocidade até ao dia de hoje; e não demos ouvidos à voz do SENHOR, nosso Deus.

Jeremias 4

1 Se voltares, ó Israel, diz o SENHOR, volta para mim; se removeres as tuas abominações de diante de mim, não mais andarás vagueando;

2 se jurares pela vida do SENHOR, em verdade, em juízo e em justiça, então, nele serão benditas as nações e nele se glorificarão.

3 Porque assim diz o SENHOR aos homens de Judá e Jerusalém: Lavrai para vós outros campo novo e não semeeis entre espinhos.

4 Circuncidai-vos para o SENHOR, circuncidai o vosso coração, ó homens de Judá e moradores de Jerusalém, para que o meu furor não saia como fogo e arda, e não haja quem o apague, por causa da malícia das vossas obras.

Vem do Norte o mal

5 Anunciai em Judá, fazei ouvir em Jerusalém e dizei: Tocai a trombeta na

pecamos contra o Senhor, nosso Deus, nós e nossos pais, desde a nossa mocidade até o dia de hoje; e não demos ouvidos à voz do Senhor, nosso Deus.

Jeremias 4

1 Se voltares, ó Israel, diz o Senhor, para mim voltarás; e, se tirares as tuas abominações de diante de mim, não andarás mais vagueando,

2 e jurarás: Vive o Senhor, na verdade, no juízo e na justiça; e nele se bendirão as nações e nele se gloriarão.

3 Porque assim diz o Senhor aos homens de Judá e a Jerusalém: Lavrai para vós o campo de lavoura e não semeeis entre espinhos.

4 Circuncidai-vos para o Senhor e tirai os prepúcios do vosso coração, ó homens de Judá e habitantes de Jerusalém, para que a minha indignação não venha a sair como fogo e arda de modo que não haja quem a apague, por causa da malícia das vossas obras.

A invasão estrangeira anunciada e descrita

5 Anunciai em Judá, e fazei ouvir em Jerusalém, e dizei: Tocai a trombeta na

cobertor. Sim, pecamos contra o SENHOR, o nosso Deus, tanto nós como os nossos pais, desde a nossa juventude até nossos dias; e, de fato, não temos obedecido a *Yahweh*, ao nosso Deus!"

Jeremias 4

1 "Se te converteres e decidir retornar, ó Israel, volta para mim!" Declara *Yahweh*. "Se afastares para longe de ti e da minha vista todos estes teus ídolos horríveis, e não mais vagares distante da minha presença,

2 se jurares pelo Nome de *Yahweh* com sinceridade, fidelidade, justiça e retidão, então as nações serão por ele abençoadas e nele se gloriarão!

3 Por que assim diz *Yahweh* ao povo de Judá e de Jerusalém: "Lavrai teus campos não arados e não semeeis entre espinhos!

4 Purificai-vos em honra a *Yahweh*, circuncidai os vossos corações, homens de Judá e habitantes de Jerusalém. Porquanto se não fizerem isto, a minha ira se acenderá e exterminará a todos como fogo, devido à malignidade de vossas obras meu furor cairá como fogo devastador, e ninguém conseguirá abrandá-lo.

A invasão estrangeira anunciada e descrita

5 "Anunciai em Judá! Proclamai em Jerusalém: Tocai o Shofar, a trombeta, por

antepassados pecamos contra o Senhor, nosso Deus. Desde a juventude até hoje, nunca lhe obedecemos."

Jeremias 4

1"Ó Israel", diz o Senhor, "se quisesse, poderia voltar para mim. Poderia jogar fora seus ídolos detestáveis e nunca mais se desviar.

2Quando jurasse por meu nome e dissesse: 'Tão certo como vive o Senhor', poderia fazê-lo em verdade, justiça e retidão. Então você seria uma bênção para as nações do mundo, e todos os povos viriam e louvariam meu nome."

Julgamento futuro contra Judá

3Assim diz o Senhor ao povo de Judá e de Jerusalém: "Passem o arado na terra endurecida! Não desperdicem sementes entre os espinhos!

4Ó povo de Judá e habitantes de Jerusalém, removam os obstáculos de seu coração e mudem sua atitude perante o Senhor. Do contrário, por causa de seus pecados, minha ira arderá como fogo que ninguém pode apagar.

5"Anunciem em Judá e proclamem em Jerusalém! Mandem tocar a trombeta em

o Senhor, o nosso Deus, tanto nós como os nossos antepassados, desde a nossa juventude até o dia de hoje; e não temos obedecido ao Senhor, ao nosso Deus."

Jeremias 4

1"Se você voltar, ó Israel, volte para mim", diz o Senhor. "Se você afastar para longe de minha vista os seus ídolos detestáveis e não se desviar,

2se você jurar pelo nome do Senhor com fidelidade, justiça e retidão, então as nações serão por ele abençoadas e nele se gloriarão."

A Invasão que Vem do Norte

5"Anunciem em Judá! Proclamem em Jerusalém: Toquem a trombeta por toda

terra! Gritai em alta voz, dizendo: Ajuntai-vos, e entremos nas cidades fortificadas!

6 Arvorai a bandeira rumo a Sião, fugi e não vos detenhais; porque eu faço vir do Norte um mal, uma grande destruição.

7 Já um leão subiu da sua ramada, um destruidor das nações; ele já partiu, já deixou o seu lugar para fazer da tua terra uma desolação, a fim de que as tuas cidades sejam destruídas, e ninguém as habite.

8 Cingi-vos, pois, de cilício, lamentai e uivai; porque a ira ardente do SENHOR não se desviou de nós.

9 Sucederá naquele dia, diz o SENHOR, que o rei e os príncipes perderão a coragem, os sacerdotes ficarão pasmados, e os profetas, estupefatos.

10 Então, disse eu: Ah! SENHOR Deus! Verdadeiramente, enganaste a este povo e a Jerusalém, dizendo: Tereis paz; e eis que a espada lhe penetra até à alma.

11 Naquele tempo, se dirá a este povo e a Jerusalém: Vento abrasador dos altos desnudos do ermo assopra diretamente à filha do meu povo, não para padejar nem para alimpar.

terra! Gritai em alta voz, dizendo: Ajuntai-vos, e entremos nas cidades fortes!

6 Arvorai a bandeira para Sião, fugi para salvação vossa, não pareis; porque eu trago um mal do Norte, uma grande destruição.

7 Já um leão subiu da sua ramada, e um destruidor das nações; ele já partiu e saiu do seu lugar para fazer da tua terra uma desolação, a fim de que as tuas cidades sejam destruídas, e ninguém habite nelas.

8 Por isso, cingi-vos de panos de saco, lamentai e uivai; porque o ardor da ira do Senhor não se desviou de nós.

9 E sucederá, naquele tempo, diz o Senhor, que se desfará o coração do rei e o coração dos príncipes; e os sacerdotes pasmarão, e os profetas se maravilharão.

10 Então, disse eu: Ah! Senhor Jeová! Verdadeiramente trouxeste grande ilusão a este povo e a Jerusalém, dizendo: Tereis paz; pois a espada penetra-lhe até à alma.

11 Naquele tempo, se dirá a este povo e a Jerusalém: Um vento seco das alturas do deserto veio ao caminho da filha do meu povo, não para padejar, nem para alimpar.

toda a terra! Gritai em voz alta e convocai: 'Reuni-vos!' Fugi sem demora para as cidades fortificadas!

6 Levantai um sinal indicando Tsión, Sião. Fugi! Não fiqueis parados! Porquanto Eu estou trazendo desde o Norte uma desgraça, uma enorme destruição e ruína!"

7 Eis que um leão deixou a sua toca, ele é um destruidor de nações e já se pôs em marcha. Ele partiu de onde vive com o objetivo de transformar a tua terra em desolação. As tuas cidades serão reduzidas a escombros e ficarão sem habitantes.

8 Portanto, vesti-vos de saco, com roupas de luto; lamentai-vos e gritai, pois o fogo da ira de *Yahweh* não se desviou de nós.

9 "Eis que naquele Dia", afirma *Yahweh*, "o rei e os seus oficiais terão a sua coragem grandemente abalada, os sacerdotes ficarão horrorizados e os profetas, perplexos!"

10 Diante disso, eu argumentei: Ai, ó Eterno *Yahweh*, como iludiste completamente este povo e a Jerusalém com a mensagem que nos pregaram: 'Não vos preocupeis; tereis paz!', quando a espada já está posta à nossa garganta!

11 Naquele dia será dito a este povo e a Jerusalém: "Eis que um vento escaldante, que procede das dunas do deserto, sopra na direção da minha Filha, do meu povo, mas sua missão não é peneirar, nem limpar.

toda a terra e avisem: 'Reúnam-se! Corram para as cidades fortificadas!'.

6Levantem a bandeira para advertir Sião: 'Fujam agora mesmo! Não demorem!'. Pois, do norte, trago sobre vocês terrível destruição!".

7Um leão saiu de seu abrigo, um destruidor de nações. Saiu de sua toca e se encaminha até vocês; ele devastará sua terra. Suas cidades serão arruinadas, e ninguém viverá nelas.

8Portanto, vistam roupas de luto, chorem e lamentem, pois a ira ardente do Senhor ainda está sobre nós.

9"Naquele dia", diz o Senhor, "os reis e os oficiais estremecerão de medo. Os sacerdotes ficarão horrorizados, e os profetas, espantados."

10Então eu disse: "Ó Soberano Senhor, o povo foi enganado por aquilo que disseste, pois prometeste paz a Jerusalém, mas a espada está em nossa garganta!".

11Naquele dia, o Senhor dirá ao povo de Jerusalém: "Meu povo querido, do deserto sopra um vento abrasador, e não uma brisa suave para separar a palha dos cereais.

esta terra! Gritem bem alto e digam: Reúnam-se! Fujamos para as cidades fortificadas!

6Ergam o sinal indicando Sião. Fujam sem demora em busca de abrigo! Porque do norte eu estou trazendo desgraça, uma grande destruição".

7Um leão saiu da sua toca, um destruidor de nações se pôs a caminho. Ele saiu de onde vive para arrasar a sua terra. Suas cidades ficarão em ruínas e sem habitantes.

8Por isso, ponham vestes de lamento, chorem e gritem, pois o fogo da ira do Senhor não se desviou de nós.

9"Naquele dia", diz o Senhor, "o rei e os seus oficiais perderão a coragem, os sacerdotes ficarão horrorizados e os profetas, perplexos."

10Então eu disse: Ah, Soberano Senhor, como enganaste completamente este povo e a Jerusalém dizendo: "Vocês terão paz" quando a espada está em nossa garganta.

11Naquela época, será dito a este povo e a Jerusalém: "Um vento escaldante, que vem das dunas do deserto, sopra na direção da minha filha, do meu povo, mas não para peneirar nem para limpar.

12 Vento mais forte do que este virá ainda de minha parte, e, então, também eu pronunciarei a sentença contra eles.

13 Eis aí que sobe o destruidor como nuvens; os seus carros, como tempestade; os seus cavalos são mais ligeiros do que as águias. Ai de nós! Estamos arruinados!

14 Lava o teu coração da malícia, ó Jerusalém, para que sejas salva! Até quando hospedarás contigo os teus maus pensamentos?
15 Uma voz se faz ouvir desde Dã e anuncia a calamidade desde a região montanhosa de Efraim!

16 Proclamai isto às nações, fazei-o ouvir contra Jerusalém: De uma terra longínqua vêm sitiadores e levantam a voz contra as cidades de Judá.

17 Como os guardas de um campo, eles cercam Jerusalém, porque ela se rebelou contra mim, diz o SENHOR.

18 O teu proceder e as tuas obras fizeram vir sobre ti estas coisas; a tua calamidade, que é amarga, atinge até o próprio coração.

19 Ah! Meu coração! Meu coração! Eu me contorço em dores. Oh! As paredes do meu coração! Meu coração se agita! Não posso

12 Um vento virá a mim, de grande veemência; agora, também eu pronunciarei juízos contra eles.

13 Eis que virá subindo como nuvens, e os seus carros, como a tormenta; os seus cavalos serão mais ligeiros do que as águias. Ai de nós, que somos assolados!

14 Lava o teu coração da malícia, ó Jerusalém, para que sejas salva; até quando permanecerão no meio de ti os teus maus pensamentos?
15 Porque uma voz anuncia desde Dã e faz ouvir a calamidade desde o monte de Efraim.

16 Proclamai isto às nações, fazei-o ouvir contra Jerusalém: Vigias vêm de uma terra remota e levantarão a sua voz contra as cidades de Judá.

17 Como os guardas de um campo, eles a rodeiam; porquanto ela se rebelou contra mim, diz o Senhor.

18 O teu caminho e as tuas obras te trouxeram estas coisas; esta é a tua iniquidade, que, de tão amargosa, te chega até ao coração.

19 Ah! Entranhas minhas, entranhas minhas! Estou ferido no meu coração! O meu coração ruge; não me posso calar,

12 É, de fato, um vento muito forte e impetuoso que chega sob meu comando. Agora Eu pronunciarei o meu juízo contra eles!"

13 Observai que ele se levanta como nuvens; os seus carros de guerra são como um furacão e os seus cavalos são mais velozes do que as águias. Pobres de nós! Estamos perdidos!

14 Ó Jerusalém, purifica teu coração da maldade para que sejas salva! Até quando acolherá planos malignos em teu íntimo?

15 Ouvi! É uma voz que vem proclamando desde Dã, e anuncia a calamidade desde os montes de Efraim!
16 "Trazei, pois, todas essas notícias e alertas à memória das nações, e proclamai contra Jerusalém: Eis que um exército inimigo está a caminho; partiu de uma terra distante, e já proferiu seu grito de guerra contra as cidades de Judá.

17 Eles logo a cercarão como homens que guardam um campo com zelo, pois ela se rebelou contra mim!" Oráculo de *Yahweh*.
18 "Tende bem claro diante dos olhos que teu procedimento e tuas ações é que trouxeram esta punição sobre ti. Sim, este teu castigo é muito severo e amargo, atinge até o mais profundo do teu coração!"

19 Ai, ai, que angústia, que tormento em minhas entranhas! Chego a me contorcer por causa desta dor. Sinto como se as

12É uma rajada violenta, que eu enviei; agora pronunciarei sua sentença".

13Os inimigos avançam sobre nós como nuvens de tempestade; seus carros de guerra são como vendavais, seus cavalos, mais velozes que águias. Que terrível será! Estamos perdidos!

14Ó Jerusalém, purifique seu coração, para que seja salva. Até quando abrigará pensamentos malignos?

15Sua destruição foi anunciada desde Dã até a região montanhosa de Efraim.

16"Avisem as nações ao redor e anunciem a Jerusalém: Os inimigos vêm de uma terra distante e dão gritos de guerra contra as cidades de Judá.

17Cercam Jerusalém como guardas ao redor de um campo, pois meu povo se rebelou contra mim", diz o Senhor.

18"Suas próprias ações trouxeram isso sobre vocês; é um castigo amargo, que atinge o seu coração!"

Jeremias chora por seu povo

19Meu coração, meu coração! Estou me contorcendo de dor! Meu coração bate forte dentro de mim; não consigo me

12É um vento forte demais, que vem da minha parte. Agora eu pronunciarei as minhas sentenças contra eles".

13Vejam! Ele avança como as nuvens; os seus carros de guerra são como um furacão e os seus cavalos são mais velozes do que as águias. Ai de nós! Estamos perdidos!

14Ó Jerusalém, lave o mal do seu coração para que você seja salva. Até quando você vai acolher projetos malignos no íntimo?

15Ouve-se uma voz proclamando desde Dã, desde os montes de Efraim se anuncia calamidade.

16"Relatem isto a esta nação e proclamem contra Jerusalém: Um exército inimigo está vindo de uma terra distante, dando seu grito de guerra contra as cidades de Judá.

17Eles a cercam como homens que guardam um campo, pois ela se rebelou contra mim", declara o Senhor.

18"A sua própria conduta e as suas ações trouxeram isso sobre você. Como é amargo esse seu castigo! Ele atinge até o seu coração!"

19Ah, minha angústia, minha angústia! Eu me contorço de dor. Ó paredes do meu coração! O meu coração dispara dentro de

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
calar-me, porque ouves, ó minha alma, o som da trombeta, o alarido de guerra.	porque tu, ó minha alma, ouviste o som da trombeta e o alarido da guerra.	paredes do meu coração não pudessem suportar tanto sofrimento; não posso me aquietar e ficar em paz. Eis que já ouço o som do Shofar, a trombeta; ouvi o grito da terra.	aquietar! Pois ouvi o som das trombetas dos inimigos e o rugido de seus gritos de guerra.	mim; não posso ficar calado. Ouvi o som da trombeta, ouvi o grito de guerra.
20 Golpe sobre golpe se anuncia, pois a terra toda já está destruída; de súbito, foram destruídas as minhas tendas; num momento, as suas lonas.	20 Quebranto sobre quebranto se apregoa, porque já toda a terra está destruída; de repente, foram destruídas as minhas tendas, e as minhas cortinas num momento.	20 Eis que se anuncia uma desgraça atrás da outra e toda a minha terra será devastada. Em um instante todas as nossas barracas e tendas estarão destruídas, e os nossos abrigos, num momento, arrasados.	20Ondas de destruição cobrem a terra, até deixá-la inteiramente desolada. De repente, minhas tendas foram destruídas; meus abrigos foram derrubados num instante.	20Um desastre depois do outro; toda a minha terra foi devastada. Num instante as minhas tendas foram destruídas; e os meus abrigos, num momento.
21 Até quando terei de ver a bandeira, terei de ouvir a voz da trombeta?	21 Até quando verei a bandeira e ouvirei a voz da trombeta?	21 Até quando eu verei o sinal erguido e ouvirei o som do Shofar, da trombeta, anunciando o perigo?	21Até quando terei de ver as bandeiras e ouvir o som das trombetas?	21Até quando verei o sinal levantado e ouvirei o som da trombeta?
22 Deveras, o meu povo está louco, já não me conhece; são filhos néscios e não inteligentes; são sábios para o mal e não sabem fazer o bem.	22 Deveras o meu povo está louco, já me não conhece; são filhos néscios e não inteligentes; sábios são para mal fazer, mas para bem fazer nada sabem.	22 “Ora, o meu povo é tolo e não usa a inteligência a seu favor; são imaturos, como crianças que ainda nada compreendem. Todavia, são espertos e hábeis para planejar e praticar tudo quanto é mal; contudo, são ignorantes e insensatos quanto a escolher e fazer o bem!”	22“Meu povo é tolo e não me conhece”, diz o Senhor. “São crianças sem juízo, que não entendem coisa alguma. São astutos para fazer o mal, mas não têm ideia de como fazer o bem.”	22“O meu povo é tolo, eles não me conhecem. São crianças insensatas que nada compreendem. São hábeis para praticar o mal, mas não sabem fazer o bem.”
			Jeremias vê a calamidade que se aproxima	
23 Olhei para a terra, e ei-la sem forma e vazia; para os céus, e não tinham luz.	23 Observei a terra, e eis que estava assolada e vazia; e os céus, e não tinham a sua luz.	23 Então, eis que olhei para a terra, e ela era sem forma e vazia; tentei contemplar os céus, mas a sua luz havia desaparecido.	23Olhei para a terra, e ela estava sem forma e vazia; olhei para os céus, e não havia luz alguma.	23Olhei para a terra, e ela era sem forma e vazia; para os céus, e a sua luz tinha desaparecido.
24 Olhei para os montes, e eis que tremiam, e todos os outeiros estremeciam.	24 Observei os montes, e eis que estavam tremendo; e todos os outeiros estremeciam.	24 Olhei para as montanhas e elas ainda tremiam; todas as colinas balançavam para lá e para cá.	24Olhei para os montes e para as colinas, e eles estremeciam e balançavam.	24Olhei para os montes e eles tremiam; todas as colinas oscilavam.
25 Olhei, e eis que não havia homem nenhum, e todas as aves dos céus haviam fugido.	25 Observei e vi que homem nenhum havia e que todas as aves do céu tinham fugido.	25 Observei que não havia mais seres humanos; e todas as aves do céu tinham fugido em revoada.	25Olhei, e todo o povo tinha desaparecido; as aves do céu voaram para longe.	25Olhei, e não havia mais gente; todas as aves do céu tinham fugido em revoada.
26 Olhei ainda, e eis que a terra fértil era um deserto, e todas as suas cidades	26 Vi também que a terra fértil era um deserto e que todas as suas cidades	26 Contemplei a terra, antes fértil, e vi que tudo virou um deserto só; todas as suas cidades jaziam em escombros por causa do	26Olhei, e os campos férteis haviam se transformado em deserto; as cidades	26Olhei, e a terra fértil era um deserto; todas as suas cidades estavam em ruínas

estavam derribadas diante do SENHOR, diante do furor da sua ira.

27 Pois assim diz o SENHOR: Toda a terra será assolada; porém não a consumirei de todo.

28 Por isso, a terra pranteará, e os céus acima se enegrecerão; porque falei, resolvi e não me arrependo, nem me retrato.

29 Ao clamor dos cavaleiros e dos flecheiros, fogem todas as cidades, entram pelas selvas e sobem pelos penhascos; todas as cidades ficam desamparadas, e já ninguém habita nelas.

30 Agora, pois, ó assolada, por que fazes assim, e te vestes de escarlata, e te adornas com enfeites de ouro, e alargas os olhos com pinturas, se debalde te fazes bela? Os amantes te desprezam e procuram tirar-te a vida.

31 Pois ouço uma voz, como de parturiente, uma angústia como da primípara em suas dores; a voz da filha de Sião, ofegante, que estende as mãos, dizendo: Ai de mim agora! Porque a minha alma desfalece por causa dos assassinos.

estavam derribadas diante do Senhor, diante do furor da sua ira.

27 Porque assim diz o Senhor: Toda esta terra será assolada; de todo, porém, a não consumirei.

28 Por isso, lamentará a terra, e os céus em cima se enegrecerão; porquanto assim o disse, assim o propus e não me arrependi nem me desviarei disso.

29 Ao clamor dos cavaleiros e dos flecheiros fugiram todas as cidades; entraram pelas nuvens e subiram pelos penhascos; todas as cidades ficaram desamparadas, e já ninguém habita nelas.

30 Agora, pois, que farás, ó assolada? Ainda que te vistas de carmesim, ainda que te adornes com enfeites de ouro, ainda que te pintes em volta dos teus olhos com o antimônio, debalde te farias bela; os amantes te desprezam e procuram tirar-te a vida.

31 Porquanto ouço uma voz como de mulher que está de parto, uma angústia como da que está com dores do primeiro filho; a voz da filha de Sião, ofegante, que estende as mãos, dizendo: Oh! Ai de mim agora! Porque a minha alma desmaia diante dos assassinos.

juízo do SENHOR, por causa do poder do fogo da sua ira!

27 Portanto, esta é a Palavra de *Yahweh*: "Eis que toda a terra ficará arrasada, embora Eu não chegue a destruí-la por completo!

28 Sendo assim, a terra passará por um tempo de luto e pranto, e o céu, em cima, escurecerá! Esta, pois, é a minha Palavra. Eu decidi e assim proclamei. Não me arrependerei da minha decisão, tampouco voltarei atrás!"

29 Aos gritos de guerra e ao som do tropel dos cavaleiros e dos flecheiros, todos os habitantes da cidade batem em retirada. Alguns tentam se refugiar no meio dos arbustos; outros escalam as rochas. Todas as cidades são rapidamente abandonadas e nenhum habitante lhes sobra.

30 E tu, cidade devastada, que vais fazer da tua vida? Ora, por mais que te vistas de púrpura, por mais que te enfeites com finas joias de ouro, por mais que alargues os teus olhos com todo tipo de pintura, em vão te embelezarás, pois os teus amantes a desprezam e o que querem mesmo é apenas tirar-te a vida!

31 Eis que ouço um grito, como de mulher em trabalho de parto, como a agonia de uma mulher ao dar à luz o primeiro filho. Sim! É o grito da Filha, a Cidade de Sião, que geme ofegante e estende suas mãos clamando: "Ai de mim! Estou desfalecendo. Eis que minha vida corre perigo nas mãos de assassinos!"

estavam em ruínas, por causa da ira ardente do Senhor.

27Assim diz o Senhor: "Toda a terra será devastada, mas não a destruirei por completo.

28A terra lamentará e os céus escurecerão, por causa de meu decreto contra meu povo; estou decidido e não voltarei atrás".

29Ao som de cavaleiros e arqueiros, os habitantes da cidade fogem. Escondem-se entre os arbustos e correm para os montes. Todas as cidades foram abandonadas; não resta uma pessoa sequer!

30O que você está fazendo, cidade devastada? Por que se veste com belas roupas e põe joias de ouro? Por que pinta os olhos? De nada adiantará enfeitar-se toda! Seus aliados, que eram seus amantes, a desprezam e tentam matá-la.

31Ouço gritos, como os da mulher em trabalho de parto, gemidos de quem dá à luz o primeiro filho. É a bela Sião, que grita ofegante: "Socorro, estão me matando!".

por causa do Senhor, por causa do fogo da sua ira.

27Assim diz o Senhor: "Toda esta terra ficará devastada, embora eu não vá destruí-la completamente.

28Por causa disso, a terra ficará de luto e o céu, em cima, se escurecerá; porque eu falei e não me arrependi, decidi e não voltarei atrás".

29Quando se ouvem os cavaleiros e os flecheiros, todos os habitantes da cidade fogem. Alguns vão para o meio dos arbustos; outros escalam as rochas. Todas as cidades são abandonadas e ficam sem habitantes.

30O que você está fazendo, ó cidade devastada? Por que se veste de vermelho e se enfeita com joias de ouro? Por que você pinta os olhos? Você se embeleza em vão, pois os seus amantes a desprezam e querem tirar sua vida.

31Ouvi um grito, como de mulher em trabalho de parto, como a agonia de uma mulher ao dar à luz o primeiro filho. É o grito da cidade de Sião, que está ofegante e estende as mãos, dizendo: "Ai de mim! Estou desfalecendo. Minha vida está nas mãos de assassinos!"

Jeremias 5

Os pecados de Jerusalém e de Judá

1 Dai voltas às ruas de Jerusalém; vede agora, procurai saber, buscai pelas suas praças a ver se achais alguém, se há um homem que pratique a justiça ou busque a verdade; e eu lhe perdoarei a ela.

2 Embora digam: Tão certo como vive o SENHOR, certamente, juram falso.

3 Ah! SENHOR, não é para a fidelidade que atentam os teus olhos? Tu os feriste, e não lhes doeu; consumiste-os, e não quiseram receber a disciplina; endureceram o rosto mais do que uma rocha; não quiseram voltar.

4 Mas eu pensei: são apenas os pobres que são insensatos, pois não sabem o caminho do SENHOR, o direito do seu Deus.

5 Irei aos grandes e falarei com eles; porque eles sabem o caminho do SENHOR, o direito do seu Deus; mas estes, de comum acordo, quebraram o jugo e romperam as algemas.

6 Por isso, um leão do bosque os matará, um lobo dos desertos os assolará, um leopardo estará à espreita das suas cidades; qualquer que sair delas será

Jeremias 5

1 Dai voltas às ruas de Jerusalém, e vede agora, e informai-vos, e buscai pelas suas praças, a ver se achais alguém ou se há um homem que pratique a justiça ou busque a verdade; e eu lhe perdoarei.

2 E ainda que digam: Vive o Senhor, decerto falsamente juram.

3 Ah! Senhor, não atentam os teus olhos para a verdade? Feriste-os, e não lhes doeu; consumiste-os, e não quiseram receber a correção; endureceram as suas faces mais do que uma rocha; não quiseram voltar.

4 Eu, porém, disse: Deveras, estes são uns pobres; são loucos, pois não sabem o caminho do Senhor, o juízo do seu Deus.

5 Irei aos grandes e falarei com eles, porque eles sabem o caminho do Senhor, o juízo do seu Deus; mas estes, de comum acordo, quebraram o jugo e romperam as ataduras.

6 Por isso, um leão do bosque os feriu, um lobo dos desertos os assolará, um leopardo vigia contra as suas cidades; qualquer que sair delas será despedaçado; porque as

Jeremias 5

1 "Percorrei, pois, as ruas de Jerusalém; observai, constatai, procurai nas praças se encontrais uma só pessoa que viva em plena honestidade, que pratique a justiça e busque a verdade. Se achardes alguém assim, Eu perdoarei toda a cidade!

2 Mesmo que afirmem: 'Juro em o Nome de *Yahweh*!', ainda assim estão jurando falsamente!"

3 Mas SENHOR, não é fidelidade que os teus olhos buscam? Tu já os feriste, mas eles não compreenderam nada, nem sentiram a dor da correção; tu os deixaste extenuados, mas recusaram aceitar a lição. Ao contrário, empederniram e fecharam o rosto mais do que um rochedo, e negaram arrepender-se.

4 Então pensei comigo: 'Eles são apenas pobres e ignorantes, ainda não compreenderam o Caminho de *Yahweh*, os mandamentos do seu Deus.

5 Partirei em busca dos ilustres e dos mais cultos, falarei com eles, pois, com toda a certeza, eles devem conhecer bem o Caminho do SENHOR, as exigências do seu Deus. Entretanto, todos eles também rejeitaram o senhorio de Deus sobre eles e romperam os laços com o Eterno.

6 Por este motivo, um leão da floresta os atacará, um lobo da estepe os destruirá, um leopardo ficará à espreita, nas proximidades de suas cidades, com o

Jeremias 5

Os pecados de Judá

1"Corram por todas as ruas de Jerusalém", diz o Senhor. "Procurem por toda parte, busquem em cada lugar! Se encontrarem ao menos uma pessoa justa e honesta, não destruirei a cidade.

2Contudo, mesmo quando estão sob juramento e declaram: 'Tão certo como vive o Senhor', continuam a mentir!"

3Senhor, tu procuras honestidade; feriste teu povo, mas eles não se importaram. Tu os esmagaste, mas eles se recusaram a ser corrigidos. São teimosos, duros como pedra; não querem se arrepender.

4Então eu pensei: "O que se pode esperar dos pobres? Eles nada sabem. Não conhecem os caminhos do Senhor, não entendem o que a justiça de Deus exige.

5Portanto, irei a seus líderes e falarei com eles; por certo conhecem os caminhos do Senhor e entendem o que a justiça de Deus exige. Mas os líderes também, de comum acordo, livraram-se do jugo de Deus e quebraram suas correntes.

6Agora, um leão do bosque os atacará; um lobo do deserto os destruirá. Um leopardo ficará à espreita nos arredores de suas cidades e despedaçará qualquer um que se

Jeremias 5

Ninguém é Justo

1"Percorram as ruas de Jerusalém, olhem e observem. Procurem em suas praças para ver se podem encontrar alguém que aja com honestidade e que busque a verdade. Então eu perdoarei a cidade.

2Embora digam: 'Juro pelo nome do Senhor', ainda assim estão jurando falsamente."

3 Senhor, não é fidelidade que os teus olhos procuram? Tu os feriste, mas eles nada sentiram; tu os deixaste esgotados, mas eles recusaram a correção. Endureceram o rosto mais que a rocha, e recusaram arrepender-se.

4Pensei: Eles são apenas pobres e ignorantes, não conhecem o caminho do Senhor, as exigências do seu Deus.

5Irei aos nobres e falarei com eles, pois, sem dúvida, eles conhecem o caminho do Senhor, as exigências do seu Deus. Mas todos eles também quebraram o jugo e romperam as amarras.

6Por isso, um leão da floresta os atacará, um lobo da estepe os arrasará, um leopardo ficará à espreita nos arredores das suas cidades, para despedaçar

despedaçado; porque as suas transgressões se multiplicaram, multiplicaram-se as suas perfídias.

7 Como, vendo isto, te perdoaria? Teus filhos me deixam a mim e juram pelos que não são deuses; depois de eu os ter fartado, adulteraram e em casa de meretrizes se ajuntaram em bandos;

8 como garanhões bem fartos, correm de um lado para outro, cada um rinchando à mulher do seu companheiro.

9 Deixaria eu de castigar estas coisas, diz o SENHOR, ou não me vingaria de nação como esta?

10 Subi vós aos terraços da vinha, destruí-a, porém não de todo; tirai-lhe as gavinhas, porque não são do SENHOR.

11 Porque perfidamente se houveram contra mim, a casa de Israel e a casa de Judá, diz o SENHOR.

12 Negaram ao SENHOR e disseram: Não é ele; e: Nenhum mal nos sobrevirá; não veremos espada nem fome.

13 Até os profetas não passam de vento, porque a palavra não está com eles, as suas ameaças se cumprirão contra eles mesmos.

suas transgressões se multiplicaram, multiplicaram-se as suas apostasias.

7 Como, vendo isso, te perdoaria? Teus filhos me deixam a mim e juram pelos que não são deuses; depois de os eu ter fartado, adulteraram e em casa de meretrizes se ajuntaram em bandos;

8 como cavalos bem fartos, levantam-se pela manhã, rinchando cada um à mulher do seu companheiro.

9 Deixaria eu de castigar estas coisas, diz o Senhor, ou não se vingaria a minha alma de uma nação como esta?

10 Subi aos seus muros e destruí-os (não façais, porém, uma destruição final); tirai as suas ameias, porque não são do Senhor.

11 Porque aleivosissimamente se houveram contra mim a casa de Israel e a casa de Judá, diz o Senhor.

12 Negam ao Senhor e dizem: Não é ele; e: Nenhum mal nos sobrevirá; não veremos espada nem fome.

13 E até os profetas se farão como vento, porque a palavra não está com eles; assim lhes sucederá a eles mesmos.

propósito de despedaçar qualquer pessoa que delas sair. Porquanto a rebeldia deste povo é muito grande, e inúmeros são os seus erros e desvios!

7 "Ora, por que deveria Eu perdoar-te? Teus filhos me abandonaram e juraram por aqueles que se fazem passar por divindades. Ainda que Eu tenha suprido todas as suas necessidades, eles não souberam ser gratos e se entregaram à infidelidade e ao adultério, frequentando casas de prostituição.

8 Agiram como cavalos bem nutridos e excitados, cada um relinchando para a mulher do seu próximo.

9 Porventura não devo Eu castigá-los por causa destas atitudes?" Questiona o SENHOR "E, não devo Eu vingar-me de uma nação que se comporta deste modo?"

10 "Subi, pois, aos seus terraços de videiras e arrasai-os; todavia, não os aniquilai de todo. Cortai sim, os seus ramos, pois não são do SENHOR.

11 Porquanto a Casa de Israel e a Casa de Judá têm procedido com infidelidade para comigo!" Palavra de *Yahweh*.

12 Eles mentiram acerca de *Yahweh* e afirmaram: 'Ele não tomará atitude alguma! Nenhum mal nos atingirá, não veremos nem espada nem fome!

13 Ora, seus profetas não passam de uma voz ao vento, a Palavra não está neles; portanto, que suas predições caiam sobre eles próprios!'

arriscar a sair. Pois sua rebeldia é grande, e muitos são seus pecados.

7"Como posso perdoá-los? Até mesmo seus filhos se afastaram de mim; juram por deuses que, na verdade, não são deuses! Eu os alimentei até que estivessem satisfeitos, e, no entanto, cometeram adultério e se reuniram para ir a prostíbulos!

8São garanhões bem alimentados e cheios de desejo, cada um relinchando para a esposa de seu próximo.

9Acaso não devo castigá-los por isso?", diz o Senhor. "Não devo me vingar de uma nação como esta?

10"Vão por entre as fileiras dos vinhedos e destruam as videiras, mas deixem algumas vivas. Cortem os ramos das videiras, pois essa gente não pertence ao Senhor.

11O povo de Israel e o povo de Judá têm me traído", diz o Senhor.

12"Mentiram a respeito do Senhor e disseram: 'Ele não vai nos incomodar! Nenhuma calamidade virá sobre nós; não haverá guerra nem fome.

13Os profetas que ele envia são uns tagarelas que não falam em nome dele. Que suas previsões de calamidade caiam sobre eles mesmos!'."

qualquer pessoa que delas sair. Porque a rebeldia deles é grande e muitos são os seus desvios.

7"Por que deveria eu o perdoar?" "Seus filhos me abandonaram e juraram por aqueles que não são deuses. Embora eu tenha suprido as suas necessidades, eles cometeram adultério e frequentaram as casas de prostituição.

8Eles são garanhões bem-alimentados e excitados, cada um relinchando para a mulher do próximo.

9Não devo eu castigá-los por isso?", pergunta o Senhor. "Não devo eu vingar-me de uma nação como esta?

10"Vão por entre as suas vinhas e destruam-nas, mas não acabem totalmente com elas. Cortem os seus ramos, pois eles não pertencem ao Senhor.

11Porque a comunidade de Israel e a comunidade de Judá têm me traído", declara o Senhor.

12Mentiram acerca do Senhor, dizendo: "Ele não vai fazer nada! Nenhum mal nos acontecerá; jamais veremos espada ou fome.

13Os profetas não passam de vento, e a palavra não está neles; por isso aconteça com eles o que dizem".

14 Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos: Visto que proferiram eles tais palavras, eis que converterei em fogo as minhas palavras na tua boca e a este povo, em lenha, e eles serão consumidos.

15 Eis que trago sobre ti uma nação de longe, ó casa de Israel, diz o SENHOR; nação robusta, nação antiga, nação cuja língua ignoras; e não entendes o que ela fala.

16 A sua aljava é como uma sepultura aberta; todos os seus homens são valentes.

17 Comerão a tua sega e o teu pão, os teus filhos e as tuas filhas; comerão as tuas ovelhas e o teu gado; comerão a tua vide e a tua figueira; e com a espada derribarão as tuas cidades fortificadas, em que confias.

18 Contudo, ainda naqueles dias, diz o SENHOR, não vos destruirei de todo.

19 Quando disserem: Por que nos fez o SENHOR, nosso Deus, todas estas coisas? Então, lhes responderás: Como vós me deixastes e servistes a deuses estranhos na vossa terra, assim servireis a estrangeiros, em terra que não é vossa.

14 Portanto, assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos: Porquanto disseste tal palavra, eis que converterei as minhas palavras na tua boca em fogo, e a este povo, em lenha, e eles serão consumidos.

15 Eis que trarei sobre vós uma nação de longe, ó casa de Israel, diz o Senhor, uma nação robusta, uma nação antiquíssima, uma nação cuja língua ignorarás; e não entenderás o que ela falar.

16 A sua aljava é como uma sepultura aberta; todos eles são valentes.

17 E comerão a tua sega e o teu pão, que haviam de comer teus filhos e tuas filhas; comerão as tuas ovelhas e as tuas vacas; comerão a tua vide e a tua figueira; as tuas cidades fortes, em que confiavas, abatê-las-ão à espada.

18 Contudo, ainda naqueles dias, diz o Senhor, não farei de vós uma destruição final.

19 E sucederá que, quando disserem: Por que nos fez o Senhor, nosso Deus, todas estas coisas? Então, lhes dirás: Como vós me deixastes e servistes a deuses estranhos na vossa terra, assim servireis a estrangeiros, em terra que não é vossa.

14 Por este motivo, assim determina *Yahweh*, o Deus dos Exércitos: "Porque falaste esta palavra, eis que farei de minhas palavras um fogo em tua boca, e, desse povo, lenha que o fogo devora.

15 Ó Casa de Israel!" Palavra de *Yahweh*. "Eis trago de longe uma nação que a invadirá: uma nação muito antiga e invencível, uma nação cuja língua não conheces e cuja fala não compreendes.

16 Sua aljava é como um túmulo aberto; toda ela é composta de guerreiros.

17 Devorarão, pois, as tuas colheitas e o teu pão, devorarão os teus filhos e as tuas filhas, devorarão as tuas ovelhas e os teus bois; devorarão também a tua vinha e as tuas figueiras. Exterminarão ao fio da espada todas as cidades fortificadas nas quais depositas a tua confiança.

18 Contudo, mesmo naqueles dias não vos aniquilarei por completo!", declara *Yahweh*, o SENHOR.

19 "E quando indagardes: 'Por que *Yahweh*, o nosso Deus, fez tudo isso contra nosso povo?', tu lhes esclarecerás: Do mesmo modo como me abandonastes e desprezastes a fim de servir deuses estrangeiros em vossa própria terra, também agora servireis a estrangeiros em uma terra estranha e que não vos pertence!

14Portanto, assim me diz o Senhor, o Deus dos Exércitos: "Porque meu povo fala desse modo, minhas mensagens sairão de sua boca como chamas de fogo e queimarão o povo como lenha.

15Ó Israel, trarei uma nação distante para atacá-lo", diz o Senhor. "É uma nação poderosa, nação antiga, cuja língua você não conhece, cuja fala você não entende.

16Suas armas são mortais, seus guerreiros são valentes.

17Devorarão suas colheitas e seu alimento, seus filhos e suas filhas. Devorarão seus rebanhos e seu gado, suas uvas e seus figos. Destruirão suas cidades fortificadas, que vocês consideram tão seguras.

18"Mesmo naqueles dias, porém, eu não os destruirei completamente", diz o Senhor.

19"E, quando o povo lhe perguntar: 'Por que o Senhor, nosso Deus, fez tudo isso conosco?', responda: 'Vocês o rejeitaram e se entregaram a deuses estrangeiros em sua própria terra. Agora, servirão estrangeiros numa terra que não é de vocês'."

Advertência para o povo de Deus

14Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos: "Porque falaram essas palavras, farei com que as minhas palavras em sua boca sejam fogo, e este povo seja a lenha que o fogo consome.

15Ó comunidade de Israel", declara o Senhor, "estou trazendo de longe uma nação para atacá-la: uma nação muito antiga e invencível, uma nação cuja língua você não conhece e cuja fala você não entende.

16Sua aljava é como um túmulo aberto; toda ela é composta de guerreiros.

17Devorarão as suas colheitas e os seus alimentos; devorarão os seus filhos e as suas filhas; devorarão as suas ovelhas e os seus bois; devorarão as suas videiras e as suas figueiras. Destruirão ao fio da espada as cidades fortificadas nas quais vocês confiam.

18"Contudo, mesmo naqueles dias não os destruirei completamente", declara o Senhor.

19"E, quando perguntarem: 'Por que o Senhor, o nosso Deus, fez isso conosco?', você lhes dirá: Assim como vocês me abandonaram e serviram deuses estrangeiros em sua própria terra, também agora vocês servirão estrangeiros numa terra que não é de vocês.

20 Anunciai isto na casa de Jacó e fazei-o ouvir em Judá, dizendo:

21 Ouvi agora isto, ó povo insensato e sem entendimento, que tendes olhos e não vedes, tendes ouvidos e não ouvis.

22 Não temereis a mim? – diz o SENHOR; não tremereis diante de mim, que pus a areia para limite do mar, limite perpétuo, que ele não traspassará? Ainda que se levantem as suas ondas, não prevalecerão; ainda que bramem, não o traspassarão.

23 Mas este povo é de coração rebelde e contumaz; rebelaram-se e foram-se.

24 Não dizem a eles mesmos: Temamos agora ao SENHOR, nosso Deus, que nos dá a seu tempo a chuva, a primeira e a última, que nos conserva as semanas determinadas da sega.

25 As vossas iniqüidades desviam estas coisas, e os vossos pecados afastam de vós o bem.

26 Porque entre o meu povo se acham perversos; cada um anda espiando, como espreitam os passarinheiros; como eles, dispõem armadilhas e prendem os homens.

20 Anunciai isto na casa de Jacó e fazei-o ouvir em Judá, dizendo:

21 Ouvi, agora, isto, ó povo louco e sem coração, que tendes olhos e não vedes, que tendes ouvidos e não ouvis.

22 Não me temereis a mim? — diz o Senhor; não temereis diante de mim, que pus a areia por limite ao mar, por ordenança eterna, que ele não traspassará? Ainda que se levantem as suas ondas, não prevalecerão; ainda que bramem, não a traspassarão.

23 Mas este povo é de coração rebelde e pertinaz; rebelaram-se e foram-se.

24 E não dizem no seu coração: Temamos, agora, ao Senhor, nosso Deus, que dá chuva, a temporã e a tardia, a seu tempo; e as semanas determinadas da sega nos conserva.

25 As vossas iniquidades desviam estas coisas, e os vossos pecados afastam de vós o bem.

26 Porque ímpios se acham entre o meu povo; cada um anda espiando, como se acaçapam os passarinheiros; armam laços perniciosos, com que prendem os homens.

20 Sendo assim, anunciai isto à Casa de Jacó e fazei-o ouvir em Judá:

21 Agora, pois, atentai para estas palavras, ó povo insensato e tolo! Sim, vós que tendes olhos, mas não querem enxergar; que tendes ouvidos e se negam a ouvir:

22 Porventura vós, de fato, a mim não temeis? Não tendes por mim amor reverente? Questiona o SENHOR. "Não tremeis diante da minha presença? Afinal, fui Eu que fiz da areia um limite para o mar, um decreto permanente que ele deve respeitar e jamais ultrapassar; suas ondas podem quebrar impetuosamente, mas não poderão vencer a praia; podem rugir assustadoramente, mas não poderão avançá-lo.

23 Entretanto este povo tem um coração indócil e teimoso; eles decidiram se afastar e me desprezaram.

24 Observo-lhes o íntimo e vejo que sequer cogitam: 'Melhor seria temermos *Yahweh* nosso Deus; afinal, é ele que nos dá a chuva de outono e a de primavera a seu tempo e que nos reserva as semanas certas para a colheita.'

25 Porém as vossas iniquidades afastaram estas bênçãos de vós; os vossos erros e delitos vos privaram de todos estes bens.

26 De fato, há ímpios no meio do meu povo: pessoas que ficam à espreita como numa emboscada de caçadores de pássaros; mas neste caso, suas armadilhas foram feitas para capturar gente.

20"Anuncie a Israel, diga a Judá:

21Ouça, povo tolo e insensato, que tem olhos, mas não vê, que tem ouvidos, mas não ouve.

22Acaso não me temem? Por que não tremem diante de mim? Eu, o Senhor, pus a areia como limite do mar, limite permanente que as águas não podem atravessar. Ainda que as ondas se levantem e se agitem, não ultrapassam os limites que estabeleci.

23Mas este povo tem coração teimoso e rebelde; afastaram-se de mim e me abandonaram.

24Não dizem com sinceridade: 'Vivamos com temor do Senhor, nosso Deus, pois ele nos dá as chuvas de outono e de primavera e nos garante a colheita no tempo certo'.

25Sua perversidade afastou de vocês essas bênçãos maravilhosas; seu pecado lhes tomou todas essas coisas boas.

26"No meio do meu povo existem homens perversos que espreitam suas vítimas como o caçador de tocaia. Estão sempre colocando armadilhas para apanhar as pessoas.

20"Anunciem isto à comunidade de Jacó e proclamem-no em Judá:

21Ouçam isto, vocês, povo tolo e insensato, que têm olhos, mas não veem, têm ouvidos, mas não ouvem:

22Acaso vocês não me temem?", pergunta o Senhor. "Não tremem diante da minha presença? Porque fui eu que fiz da areia um limite para o mar, um decreto eterno que ele não pode ultrapassar. As ondas podem quebrar, mas não podem prevalecer, podem bramir, mas não podem ultrapassá-lo.

23Mas este povo tem coração obstinado e rebelde; eles se afastaram e foram embora.

24Não dizem no seu íntimo: 'Temamos o Senhor, o nosso Deus: aquele que dá as chuvas do outono e da primavera no tempo certo, e nos assegura as semanas certas da colheita'.

25Porém os pecados de vocês têm afastado essas coisas; as faltas de vocês os têm privado desses bens.

26"Há ímpios no meio do meu povo: homens que ficam à espreita como num esconderijo de caçadores de pássaros; preparam armadilhas para capturar gente.

27 Como a gaiola cheia de pássaros, são as suas casas cheias de fraude; por isso, se tornaram poderosos e enriqueceram.

28 Engordam, tornam-se nédios e ultrapassam até os feitos dos malignos; não defendem a causa, a causa dos órfãos, para que prospere; nem julgam o direito dos necessitados.

29 Não castigaria eu estas coisas? – diz o SENHOR; não me vingaria eu de nação como esta?

30 Coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra:

31 os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam de mãos dadas com eles; e é o que deseja o meu povo. Porém que fareis quando estas coisas chegarem ao seu fim?

Jeremias 6

Jerusalém será sitiada

1 Fugi, filhos de Benjamim, do meio de Jerusalém; tocai a trombeta em Tecoa e levantai o facho sobre Bete-Haquerém, porque do lado do Norte surge um grande mal, uma grande calamidade.

2 A formosa e delicada, a filha de Sião, eu deixarei em ruínas.

27 Como uma gaiola cheia de pássaros, são as suas casas cheias de engano; por isso, se engrandeceram e enriqueceram.

28 Engordam-se, alisam-se e ultrapassam até os feitos dos malignos; não julgam a causa dos órfãos, para que eles prosperem; nem julgam o direito dos necessitados.

29 Não castigaria eu estas coisas? — diz o Senhor; não se vingaria a minha alma de uma nação como esta?

30 Coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra:

31 os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam pelas mãos deles, e o meu povo assim o deseja; e que fareis no fim disso?

Jeremias 6

1 Fugi para salvação vossa, filhos de Benjamim, do meio de Jerusalém; tocai a buzina em Tecoa e levantai o facho sobre Bete- Haquerém; porque da banda do Norte espreita um mal e um grande quebrantamento.

2 A formosa e delicada, a filha de Sião, eu deixarei desolada.

27 Como uma gaiola repleta de pássaros, assim as suas casas estão cheias de engano e rapina. Por isso tornaram-se poderosos e ricos;

28 estão gordos e sorridentes. Não há limites para suas atitudes malignas. Não se empenham pela causa dos necessitados, dos órfãos, tampouco defendem os direitos dos pobres.

29 Ora, não devo Eu castigá-los por isso?", pergunta *Yahweh*. "Não me vingarei de uma nação como esta?

30 Um pecado ainda mais brutal e repugnante acontece nesta terra:

31 Os profetas pregam mentiras, os sacerdotes governam de acordo com seus próprios critérios e vontades, e mais, o povo se agrada de tudo isto! No entanto, o que fareis quando toda essa situação chegar ao fim?"

Jeremias 6

1 "Agora, pois, fugi para um lugar seguro, povo de Benjamim! Fugi depressa de Jerusalém! Tocai o Shofar, a trombeta, em Tecoa! Levantai o sinal em Bete-Haquerém! Porquanto já se avizinha o dia da desgraça que vem do Norte, uma horrível desolação!

2 Destruirei a ti, Filha, a Cidade de Tsión, Sião; linda e formosa, com belas pastagens,

27Como uma gaiola cheia de pássaros, a casa deles é cheia de tramas perversas. Por isso, são poderosos e ricos,

28gordos e de aparência saudável. Suas maldades não têm limites; não querem fazer justiça aos órfãos e negam os direitos dos pobres.

29Acaso não devo castigá-los por isso?", diz o Senhor. "Não devo me vingar de uma nação como esta?

30Algo horrível e espantoso ocorre nesta terra:

31os profetas fazem profecias falsas, os sacerdotes governam com mão de ferro, e, pior ainda, meu povo fica feliz com isso! O que farão, porém, quando o fim chegar?"

Jeremias 6

Última advertência para Jerusalém

1"Fujam, habitantes de Benjamim! Saiam de Jerusalém! Toquem a trombeta em Tecoa! Enviem um sinal para Bete-Haquerém! Um exército poderoso vem do norte, trazendo calamidade e destruição.

2Ó Sião, você é minha bela e delicada filha, mas eu a destruirei!

27Suas casas estão cheias de engano, como gaiolas cheias de pássaros. E assim eles se tornaram poderosos e ricos,

28estão gordos e bem-alimentados. Não há limites para as suas obras más. Não se empenham pela causa do órfão, nem defendem os direitos do pobre.

29Não devo eu castigá-los?", pergunta o Senhor. "Não devo eu vingar-me de uma nação como essa?

30"Uma coisa espantosa e horrível acontece nesta terra:

31Os profetas profetizam mentiras, os sacerdotes governam por sua própria autoridade, e o meu povo gosta dessas coisas. Mas o que vocês farão quando tudo isso chegar ao fim?

Jeremias 6

Jerusalém Sitiada

1"Fuja para um lugar seguro, povo de Benjamim! Fuja de Jerusalém! Toquem a trombeta em Tecoa! Ponham sinal em Bete-Haquerém! Porque já se vê a desgraça que vem do norte, uma terrível destruição!

2Destruirei a cidade de Sião; você é como uma bela pastagem,

3 Contra ela virão pastores com os seus rebanhos; levantarão suas tendas em redor, e cada um apascentará no seu devido lugar.
4 Preparai a guerra contra ela, disponde-vos, e subamos ao meio-dia. Ai de nós, que já declina o dia, já se vão estendendo as sombras da tarde!
5 Disponde-vos, e subamos de noite e destruamos os seus castelos.
6 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos: Cortai árvores e levantai tranqueiras contra Jerusalém. Esta é a cidade que há de ser punida; só opressão há no meio dela.

7 Como o poço conserva frescas as suas águas, assim ela, a sua malícia; violência e estrago se ouvem nela; enfermidade e feridas há diante de mim continuamente.

8 Aceita a disciplina, ó Jerusalém, para que eu não me aparte de ti; para que eu não te torne em assolação e terra não habitada.

As iniquidades de Jerusalém são a causa de sua queda

9 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Diligentemente se rebuscarão os resíduos de Israel como uma vinha; vai metendo a mão, como o vindimador, por entre os sarmentos.

3 A ela virão pastores com os seus rebanhos; levantarão contra ela tendas em redor, e cada um apascentará no seu lugar.
4 Preparai a guerra contra ela, levantai-vos, e subamos ao pino do meio-dia; ai de nós, que já declina o dia, que já se vão estendendo as sombras da tarde!
5 Levantai-vos, e subamos de noite e destruamos os seus palácios.
6 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Cortai árvores e levantai tranqueiras contra Jerusalém; esta é a cidade que há de ser visitada; só opressão há no meio dela.

7 Como a fonte produz as suas águas, assim ela produz a sua malícia; violência e estrago se ouvem nela; enfermidade e feridas há diante de mim continuadamente.

8 Corrige-te, ó Jerusalém, para que a minha alma não se aparte de ti, para que não te torne em assolação e terra não habitada.

9 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Diligentemente, respigarão os resíduos de Israel como uma vinha; torna a tua mão, como o vindimador, aos cestos.

3 para onde os pastores vêm com seus rebanhos famintos; armam as suas tendas ao redor dela e apascentam à vontade, cada um em seu próprio lugar.
4 Preparai-vos para enfrentá-la na batalha! Levantai-vos, subamos em pleno meio-dia! Ai de nós, que o dia declina e as sombras da tarde já se estendem!
5 Levantai-vos, marchemos durante a noite e destruamos as suas fortalezas!

6 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Derrubai as árvores e erguei rampas de cerco contra Jerusalém. Ó cidade da falsidade! Eis que está cheia de opressão.

7 Como um poço faz brotar as suas águas, assim ela faz jorrar a sua malignidade. Violência! Destruição! São as exclamações que se ouvem do lado de dentro de suas portas; há continuamente diante de mim doenças e ferimentos.

8 Corrige-te, ó Jerusalém! Ouve a minha advertência, para que Eu não me afaste de ti totalmente e faça de ti um amontoado de escombros, uma terra desolada e deserta!"

9 Assim diz *Yahweh* Todo-Poderoso: "Eis que na terra de Israel não permanecerá ninguém: ela será respigada e ficará limpa como uma videira colhida duas vezes. Como um lavrador zeloso colhe as suas uvas, assim repasses os ramos cacho por cacho!"

3Inimigos a cercarão, como pastores acampados ao redor da cidade; cada um escolherá um lugar para suas tropas devorarem.
4Gritam: 'Preparem-se para a batalha! Ataquem ao meio-dia!'. 'Não! É tarde demais; o dia está quase no fim, e as sombras da noite já vêm.'
5'Então, vamos atacar à noite e destruir seus palácios!'"
6Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Cortem árvores e construam rampas de ataque contra os muros de Jerusalém. Essa cidade deve ser castigada, pois dentro dela só há opressão.

7Dela brota maldade, como água de uma fonte; pelas ruas se ouve o som de violência e destruição, e vejo somente doenças e feridas.

8Ouça esta advertência, Jerusalém, ou me afastarei de você. Ouça, para que eu não a transforme num monte de ruínas, numa terra onde ninguém vive".

9Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Até os poucos que restarem em Israel serão colhidos, como faz o lavrador que examina cada videira novamente para apanhar as uvas que deixou escapar".

3para onde os pastores vêm com os seus rebanhos; armam as suas tendas ao redor dela e apascentam, cada um no seu lugar.

4"Preparem-se para enfrentá-la na batalha! Vamos, ataquemos ao meio-dia! Ai de nós! O dia declina e as sombras da tarde já se estendem.
5Vamos, ataquemos de noite! Destruamos as suas fortalezas!"

6Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Derrubem as árvores e construam rampas de cerco contra Jerusalém. Ó cidade da falsidade! Ela está cheia de opressão.

7Assim como um poço produz água, também ela produz sua maldade. Violência! Destruição! É o que se ouve dentro dela; doenças e feridas estão sempre diante de mim.

8Ouça a minha advertência, ó Jerusalém! Do contrário eu me afastarei inteiramente de você e farei de você uma desolação, uma terra desabitada".

9Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Rebusque-se o remanescente de Israel tão completamente como se faz com uma videira, como faz quem colhe uvas: e você, repasse os ramos cacho por cacho".

A rebelião constante de Judá

10 A quem falarei e testemunharei, para que ouçam? Eis que os seus ouvidos estão incircuncisos e não podem ouvir; eis que a palavra do SENHOR é para eles coisa vergonhosa; não gostam dela.

11 Pelo que estou cheio da ira do SENHOR; estou cansado de a conter. Derramá-la-ei sobre as crianças pelas ruas e nas reuniões de todos os jovens; porque até o marido com a mulher serão presos, e o velho, com o decrépito.

12 As suas casas passarão a outrem, os campos e também as mulheres, porque estenderei a mão contra os habitantes desta terra, diz o SENHOR,

13 porque desde o menor deles até ao maior, cada um se dá à ganância, e tanto o profeta como o sacerdote usam de falsidade.

14 Curam superficialmente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz.

15 Serão envergonhados, porque cometem abominação sem sentir por isso vergonha; nem sabem que coisa é envergonhar-se.

10 A quem falarei e testemunharei, para que ouça? Eis que os seus ouvidos estão incircuncisos e não podem ouvir; eis que a palavra do Senhor é para eles coisa vergonhosa; não gostam dela.

11 Pelo que estou cheio do furor do Senhor; estou cansado de o conter; derramá-lo-ei sobre os meninos pelas ruas e nas reuniões dos jovens juntamente; porque até o marido com a mulher serão presos, e o velho, com o que está cheio de dias.

12 E as suas casas passarão a outros, herdades e mulheres juntamente; porque estenderei a mão contra os habitantes desta terra, diz o Senhor.

13 Porque, desde o menor deles até ao maior, cada um se dá à avareza; e, desde o profeta até ao sacerdote, cada um usa de falsidade.

14 E curam a ferida da filha do meu povo levianamente, dizendo: Paz, paz; quando não há paz.

15 Porventura, envergonham-se de cometer abominação? Pelo contrário, de maneira nenhuma se envergonham, nem tampouco sabem que coisa é envergonhar-

10 Mas, ó Eterno, a quem mais poderei eu pregar ou advertir? Quem me escutará? Os ouvidos destas pessoas são incircuncisos, obstruídos, teimosos; um povo que não deseja ouvir-te! A Palavra de *Yahweh* é para eles desprezível, não encontram nela nenhum motivo de satisfação ou prazer.

11 Mas a ira do SENHOR dentro de mim ferve a ponto de transbordar, já não posso retê-la. “Derrama-a, pois, sobre as crianças na rua e sobre os jovens que se reúnem em grupos; porquanto eles também serão atingidos e capturados, assim como maridos, esposas, idosos e até aqueles de idade bem avançada.

12 As casas deles passarão a outros, seus campos juntamente com suas mulheres, assim que Eu estender a minha mão contra os que vivem nesta terra!” Palavra do SENHOR.

13 “Desde o menor até o maior, todos são gananciosos; profetas e sacerdotes agem do mesmo modo, todos são falsos e vivem na prática do engano.

14 Eles tratam da ferida do meu povo como se não fosse grave. ‘Shalom, paz. Haverá paz!’, é o que costumam dizer, quando, em verdade, não há paz alguma nem hoje nem amanhã.

15 Eles deveriam envergonhar-se da atitude abominável que demonstram todos os dias, mas sequer ficam ruborizados. Não, eles não se sentem nem

10 A quem darei esta advertência? Quem ouvirá quando eu falar? Seus ouvidos estão tapados e não conseguem escutar. Desprezam a palavra do Senhor e detestam ouvi-la.

11 Por isso, estou cheio da ira do Senhor; estou cansado de contê-la dentro de mim! “Derramarei minha ira sobre as crianças nas ruas e sobre os jovens reunidos em grupo; sobre maridos e esposas e sobre pessoas de idade.

12 Suas casas serão entregues a seus inimigos, e também seus campos e esposas. Pois levantarei minha mão poderosa. contra o povo desta terra”, diz o Senhor.

13 “Desde o mais humilde até o mais importante, sua vida é dominada pela ganância. Desde os profetas até os sacerdotes, são todos impostores.

14 Oferecem curativos superficiais para a ferida mortal do meu povo. Dão garantias de paz, quando não há paz alguma.

15 Acaso se envergonham de sua conduta detestável? De maneira alguma! Nem sabem o que é vergonha! Portanto, estarão entre os que caírem no massacre; ficarão

10 A quem posso eu falar ou advertir? Quem me escutará? Os ouvidos deles são obstinados, e eles não podem ouvir. A palavra do Senhor é para eles desprezível, não encontram nela motivo de prazer.

11 Mas a ira do Senhor dentro de mim transborda, já não posso retê-la. “Derrama-a sobre as crianças na rua e sobre os jovens reunidos em grupos; pois eles também serão pegos com os maridos e as mulheres, os velhos e os de idade bem avançada.

12 As casas deles serão entregues a outros, com os seus campos e as suas mulheres, quando eu estender a minha mão contra os que vivem nesta terra”, declara o Senhor.

13 “Desde o menor até o maior, todos são gananciosos; profetas e sacerdotes igualmente, todos praticam o engano.

14 Eles tratam da ferida do meu povo como se não fosse grave. ‘Paz, paz’, dizem, quando não há paz alguma.

15 Ficarão eles envergonhados da sua conduta detestável? Não, eles não sentem vergonha alguma, nem mesmo sabem corar. Portanto, cairão entre os que caem;

Portanto, cairão com os que caem; quando eu os castigar, tropeçarão, diz o SENHOR.

se; portanto, cairão entre os que caem; no tempo em que eu os visitar, tropeçarão, diz o Senhor.

um pouco envergonhados em praticar o mal. Por isso eles cairão entre os que caem; quando Eu os castigar, serão grandemente humilhados!" Assevera *Yahweh*.

arruinados quando eu os castigar", diz o Senhor.

serão humilhados quando eu os castigar", declara o Senhor.

Judá rejeita o caminho do Senhor

16 Assim diz o SENHOR: Ponde-vos à margem no caminho e vede, perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para a vossa alma; mas eles dizem: Não andaremos.

16 Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para a vossa alma; mas eles dizem: Não andaremos.

16 E o SENHOR continua declarando: "Parai sobre os cruzamentos e observai; indagai pelos caminhos antigos, interrogai pelo bom Caminho! Agora, pois, caminhai por ele! Então alcançareis paz e descanso para vós. Contudo replicastes: 'Não cremos nisto! Não o seguiremos!'

16Assim diz o Senhor: "Parem nas encruzilhadas e olhem ao redor, perguntem qual é o caminho antigo, o bom caminho; andem por ele e encontrarão descanso para a alma. Vocês, porém, respondem: 'Não é esse o caminho que queremos seguir'.

16Assim diz o Senhor: "Ponham-se nas encruzilhadas e olhem; perguntem pelos caminhos antigos, perguntem pelo bom caminho. Sigam-no e acharão descanso. Mas vocês disseram: 'Não seguiremos!'

17 Também pus atalaias sobre vós, dizendo: Estai atentos ao som da trombeta; mas eles dizem: Não escutaremos.

17 Também pus atalaias sobre vós, dizendo: Estai atentos à voz da buzina; mas dizem: Não escutaremos.

17 Coloquei sobre vós sentinelas e vos orientei dizendo: Prestai atenção ao som do Shofar, trombeta! Mas replicastes: 'Não atenderemos às tuas ordens!'

17Coloquei sobre vocês vigias que disseram: 'Fiquem atentos ao som da trombeta'. Vocês, porém, respondem: 'Não vamos prestar atenção'.

17Coloquei sentinelas entre vocês e disse: Prestem atenção ao som da trombeta! Mas vocês disseram: 'Não daremos atenção'.

18 Portanto, ouvi, ó nações, e informa-te, ó congregação, do que se fará entre eles!

18 Portanto, ouvi, vós, nações, e informa-te tu, ó congregação, do que se faz entre eles!

18 Por isso escutai, ó nações! Contemplai, ó assembleia, o que se passará com este povo.

18"Portanto, ouçam isto, todas as nações, considerem a situação do meu povo.

18Vejam, ó nações; observe, ó assembleia, o que acontecerá a eles.

19 Ouve tu, ó terra! Eis que eu trarei mal sobre este povo, o próprio fruto dos seus pensamentos; porque não estão atentos às minhas palavras e rejeitam a minha lei.

19 Ouve tu, ó terra! Eis que eu trarei mal sobre este povo, o próprio fruto dos seus pensamentos; porque não estão atentos às minhas palavras e rejeitam a minha lei.

19 Ouvi, ó toda a terra: Eis que trarei desgraça sobre este povo, como decorrência dos seus planos malignos e suas maquinações perversas, porquanto não atenderam às minhas palavras e desprezaram os meus mandamentos.

19Ouça, toda a terra: Trarei calamidade sobre meu povo. Será fruto de suas próprias intrigas, pois não querem me ouvir; rejeitaram a minha lei.

19Ouça, ó terra: Trarei desgraça sobre este povo, o fruto das suas maquinações, porque não deram atenção às minhas palavras e rejeitaram a minha lei.

20 Para que, pois, me vem o incenso de Sabá e a melhor cana aromática de terras longínquas? Os vossos holocaustos não me são aprazíveis, e os vossos sacrifícios não me agradam.

20 Para que, pois, me virá o incenso de Sabá e a melhor cana aromática de terras remotas? Vossos holocaustos não me agradam, nem me são suaves os vossos sacrifícios.

20 Que me importa o incenso que vem de Shevá, Sabá, ou o cálamo aromático de uma terra longínqua? Vossos holocaustos não são agradáveis nem me satisfazem, tampouco são aceitáveis as vossas ofertas!"

20De nada adianta me oferecerem incenso doce de Sabá; fiquem com seu cálamo perfumado, importado de terras distantes! Não aceitarei seus holocaustos; seus sacrifícios não têm aroma agradável para mim".

20De que me serve o incenso trazido de Sabá, ou o cálamo aromático de uma terra distante? Os seus holocaustos não são aceitáveis nem me agradam as suas ofertas".

21 Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que ponho tropeços a este povo; neles cairão

21 Portanto, assim diz o Senhor: Eis que armarei tropeços a este povo, e tropeçarão

21 Por isso declara *Yahweh*: "Estou colocando obstáculos diante deste povo, a

21Portanto, assim diz o Senhor: "Colocarei obstáculos no caminho deste povo; pais e

21Assim diz o Senhor: "Estou colocando obstáculos diante deste povo. Pais e filhos

pais e filhos juntamente; o vizinho e o seu companheiro perecerão.

O inimigo do Norte

22 Assim diz o SENHOR: Eis que um povo vem da terra do Norte, e uma grande nação se levanta dos confins da terra.

23 Trazem arco e dardo; eles são cruéis e não usam de misericórdia; a sua voz ruge como o mar, e em cavalos vêm montados, como guerreiros em ordem de batalha contra ti, ó filha de Sião.

24 Ao ouvirmos a sua fama, afrouxam-se as nossas mãos, angústia nos toma e dores como de parturiente.

25 Não saias ao campo, nem andes pelo caminho, porque o inimigo tem espada, e há terror por todos os lados.

26 Ó filha do meu povo, cinge-te de cilício e revolve-te na cinza; pranteia como por filho único, pranto de amarguras; porque, de súbito, virá o destruidor sobre nós.

O trabalho inútil de Jeremias

27 Qual acrisolador te estabeleci entre o meu povo, qual fortaleza, para que venhas a conhecer o seu caminho e o examines.

neles pais e filhos juntamente; o vizinho e o seu companheiro perecerão.

22 Assim diz o Senhor: Eis que um povo vem da terra do Norte, e uma grande nação se levantará das bandas da terra.

23 Arco e lança trarão; eles são cruéis e não usarão de misericórdia; a sua voz rugirá como o mar, e em cavalos irão montados, dispostos como homens de guerra contra ti, ó filha de Sião.

24 Ouvimos a sua fama, afrouxaram-se as nossas mãos; angústia nos tomou, e dores como de parturiente.

25 Não saiais ao campo, nem andeis pelo caminho; porque espada do inimigo e espanto há em redor.

26 Ó filha do meu povo, cinge-te de cilício e revolve-te na cinza; pranteia como por um filho único, pranto de amarguras; porque presto virá o destruidor sobre nós.

27 Por torre de guarda te pus entre o meu povo, por fortaleza, para que soubesses e examinasses o seu caminho.

fim de que pais e filhos tropecem neles; que vizinhos e amigos pereçam todos juntos!”

22 Assim diz o SENHOR: “Eis que virá um exército do Norte; uma grande nação está sendo mobilizada desde os confins da terra.

23 Eles empunham o arco e a lança com habilidade; são bárbaros, cruéis e não têm misericórdia; o som que a marcha da multidão deles provoca é como o bramido do mar. Eis que já estão a caminho e vêm montando os seus cavalos em formação de guerra, com o objetivo de invadi-la, ó Cidade de Sião!”

24 Logo que tomamos conhecimento das notícias sobre eles as nossas mãos desfaleceram; a angústia se apoderou de nós, uma dor como a da parturiente.

25 Não saiais para o campo, nem andeis pelo caminho, porque o inimigo carrega a espada, e o terror está presente em todos os cantos.

26 Ó minha Filha, meu povo, veste-te de saco, luto e lamento, e revolve-te sobre as cinzas. Lamenta-te com o pranto amargurado, como quem chora a perda de um filho único, pois de repente o exterminador se abaterá sobre todos nós.

27 “Eis que Eu mesmo o designei para examinador de metais e provador do meu povo, para que avalies e submeta à prova o procedimento deles.

filhos tropeçarão neles, vizinhos e amigos morrerão”.

Uma invasão vinda do norte

22Assim diz o Senhor: “Vejam, um exército vem do norte! De terras distantes se levanta uma grande nação.

23Estão armados com arcos e lanças; são cruéis e não têm misericórdia. Quando avançam montados em cavalos, o barulho é como o rugido do mar. Vêm em formação de batalha com o intuito de destruí-la, bela Sião”.

24Ouvimos relatos sobre o inimigo, e nossas mãos tremem de medo. Somos tomados de pontadas de angústia, como as dores da mulher em trabalho de parto.

25Não saiam para os campos! Não viajem pelas estradas! A espada do inimigo está por toda parte e nos aterroriza a cada passo.

26Ó meu povo, vista-se de pano de saco e sente-se sobre as cinzas. Lamente e chore amargamente, como quem perdeu o único filho, pois, de repente, o destruidor virá sobre você.

27“Jeremias, fiz de você um examinador de metais, para que determine a qualidade do meu povo.

tropeçarão neles; vizinhos e amigos perecerão”.

22Assim diz o Senhor: “Veja! Um exército vem do norte; uma grande nação está sendo mobilizada desde os confins da terra.

23Eles empunham o arco e a lança; são cruéis e não têm misericórdia, e o barulho que fazem é como o bramido do mar. Vêm montando os seus cavalos em formação de batalha, para atacá-la, ó cidade de Sião”.

24Ouvimos os relatos sobre eles, e as nossas mãos amoleceram. A angústia tomou conta de nós, dores como as da mulher que está dando à luz.

25Não saiam aos campos nem andem pelas estradas, pois o inimigo traz a espada, e há terror por todos os lados.

26Ó minha filha, meu povo, ponha vestes de lamento e revolva-se em cinza. Lamente-se com choro amargurado, como quem chora por um filho único, pois subitamente o destruidor virá sobre nós.

27“Eu o designei para examinador de metais, provador do meu povo, para que você examine e ponha à prova a conduta deles.

28 Todos eles são os mais rebeldes e andam espalhando calúnias; são bronze e ferro, são todos corruptores.

29 O fole bufa, só chumbo resulta do seu fogo; em vão continua o depurador, porque os iníquos não são separados.

30 Prata de refugo lhes chamarão, porque o SENHOR os refugou.

Jeremias 7

O templo não protege a nação iníqua

1 Palavra que da parte do SENHOR foi dita a Jeremias:

2 Põe-te à porta da Casa do SENHOR, e proclama ali esta palavra, e dize: Ouvi a palavra do SENHOR, todos de Judá, vós, os que entrais por estas portas, para adorardes ao SENHOR.

3 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Emendai os vossos caminhos e as vossas obras, e eu vos farei habitar neste lugar.

4 Não confieis em palavras falsas, dizendo: Templo do SENHOR, templo do SENHOR, templo do SENHOR é este.

28 Todos eles são os mais rebeldes e andam murmurando; são duros como bronze e ferro, todos eles andam corruptamente.

29 Já o fole se queimou, o chumbo se consumiu com o fogo; em vão vai fundindo o fundidor tão diligentemente, pois os maus não são arrancados.

30 Prata rejeitada lhes chamarão, porque o Senhor os rejeitou.

Jeremias 7

Promessas e ameaças proferidas à porta do templo

1 A palavra que foi dita a Jeremias pelo Senhor, dizendo:

2 Põe-te à porta da Casa do Senhor, e proclama ali esta palavra, e dize: Ouvi a palavra do Senhor, todos de Judá, vós os que entrais por estas portas, para adorardes ao Senhor.

3 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Melhorai os vossos caminhos e as vossas obras, e vos farei habitar neste lugar.

4 Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor é este.

28 Afinal, todos eles são rebeldes obstinados, e propagadores de mentiras e falsas acusações. Estão petrificados; endurecidos em seus corações como o bronze e o ferro. Foram todos corrompidos e vivem da prática da corrupção.

29 Eis que o fole sopra com vigor para fazer boa separação do chumbo, no arder do fogo, mas o refino segue em vão; os malignos não são expurgados!

30 Assim os maus serão conhecidos como prata de refugo, porquanto *Yahweh*, o SENHOR, os rejeitou!"

Jeremias 7

Promessas e ameaças proferidas à porta do templo

1 Esta, pois, é a Palavra que veio a Jeremias da parte de *Yahweh*, o SENHOR:

2 "Coloca-te junto à porta do Templo de *Yahweh* e prega esta mensagem: Escutai a Palavra do SENHOR, vós todos, judeus, que entrais por estas portas para adorardes *Yahweh*!

3 Assim declara *Yahweh* Todo-Poderoso, o Deus de Israel: Corrigi a vossa maneira de ser e proceder, e Eu vos farei habitar neste lugar.

4 Não deposites a vossa confiança em discursos mentirosos que apenas alardeiam: 'Este é o Templo de *Yahweh*, Vinde para o Templo do SENHOR! O Templo do Eterno!'

28São rebeldes da pior espécie e vivem espalhando calúnias. São duros como o bronze e o ferro e corrompem as pessoas.

29O fole assopra o fogo com força para separar as impurezas, mas não os purifica, pois sua maldade permanece.

30São chamados de 'Prata Rejeitada', pois eu, o Senhor, os rejeito."

Jeremias 7

Jeremias fala no templo

1O Senhor deu outra mensagem a Jeremias:

2"Vá à entrada do templo do Senhor e proclame esta mensagem ao povo: 'Ó Judá, ouça esta mensagem do Senhor! Escutem, todos vocês que adoram neste lugar!

3Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: "'Se vocês abandonarem seus maus caminhos, deixarei que fiquem em sua própria terra.

4Não se deixem enganar por aqueles que lhes fazem falsas promessas e repetem: 'O templo do Senhor está aqui! O templo do Senhor está aqui!'.

28Todos eles são rebeldes obstinados e propagadores de calúnias. Estão endurecidos como o bronze e o ferro. Todos eles são corruptos.

29O fole sopra com força para separar o chumbo com o fogo, mas o refino prossegue em vão; os ímpios não são expurgados.

30São chamados prata rejeitada, porque o Senhor os rejeitou."

Jeremias 7

A Inutilidade da Falsa Religião

1Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor:

2"Fique junto à porta do templo do Senhor e proclame esta mensagem: "Ouçam a palavra do Senhor, todos vocês de Judá que atravessam estas portas para adorar o Senhor.

3Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Corrijam a sua conduta e as suas ações, eu os farei habitar neste lugar.

4Não confiem nas palavras enganosas dos que dizem: 'Este é o templo do Senhor, o templo do Senhor, o templo do Senhor!'

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
5 Mas, se deveras emendardes os vossos caminhos e as vossas obras, se deveras praticardes a justiça, cada um com o seu próximo;	5 Mas, se deveras melhorardes os vossos caminhos e as vossas obras, se deveras fizerdes juízo entre um homem e entre o seu companheiro,	5 Porquanto, se realmente corrigirdes as vossas atitudes e ações, e se, de fato, passardes a tratar uns aos outros com verdade e justiça,	5Contudo, só serei misericordioso se vocês abandonarem seus pensamentos e atos perversos e começarem a tratar uns aos outros com justiça,	5Mas, se vocês realmente corrigirem a sua conduta e as suas ações, e se, de fato, tratarem uns aos outros com justiça,
6 se não oprimirdes o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, nem derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses para vosso próprio mal,	6 se não oprimirdes o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, nem derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses para vosso próprio mal,	6 e se não oprimirdes o estrangeiro, o órfão, o necessitado e a viúva, e não mais derramardes sangue inocente neste lugar, e não correrdes atrás das divindades estrangeiras para a vossa própria destruição,	6se pararem de explorar os estrangeiros, os órfãos e as viúvas, se pararem de cometer homicídio e se deixarem de prejudicar a si mesmos ao adorar outros deuses.	6se não oprimirem o estrangeiro, o órfão e a viúva e não derramarem sangue inocente neste lugar, e, se vocês não seguirem outros deuses para a sua própria ruína,
7 eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, desde os tempos antigos e para sempre.	7 eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, de século em século.	7 então Eu mesmo os farei habitar neste lugar, na terra que concedi aos seus antepassados desde a antiguidade e para sempre.	7Então permitirei que fiquem nesta terra que há muito tempo dei a seus antepassados para sempre.	7então eu os farei habitar neste lugar, na terra que dei aos seus antepassados desde a antiguidade e para sempre.
8 Eis que vós confiais em palavras falsas, que para nada vos aproveitam.	8 Eis que vós confiais em palavras falsas, que para nada são proveitosas.	8 Eis que vós vos fiais em palavras fraudulentas, que não têm o menor poder de ajudar a quem quer que seja.	8“‘Não se deixem enganar por falsas promessas e conversas inúteis.	8Mas vejam! Vocês confiam em palavras enganosas e inúteis.
9 Que é isso? Furtais e matais, cometeis adultério e jurais falsamente, queimais incenso a Baal e andais após outros deuses que não conheceis,	9 Furtareis vós, e matareis, e cometereis adultério, e jurareis falsamente, e queimareis incenso a Baal, e andareis após outros deuses que não conhecestes,	9 Imaginais vós que vos é lícito roubar e matar, cometer adultério e jurar falsamente ou por deuses falsos, queimar incenso a Baal e seguir as orientações de outras divindades que nem sequer conheceis,	9Acreditam mesmo que podem roubar, matar, cometer adultério, mentir e queimar incenso para Baal e para todos os seus outros novos deuses	9“Vocês pensam que podem roubar e matar, cometer adultério e jurar falsamente, queimar incenso a Baal e seguir outros deuses que vocês não conheceram,
10 e depois vindes, e vos pondes diante de mim nesta casa que se chama pelo meu nome, e dizeis: Estamos salvos; sim, só para continuardes a praticar estas abominações!	10 e então vireis, e vos poreis diante de mim nesta casa, que se chama pelo meu nome, e direis: Somos livres, podemos fazer todas estas abominações?	10 e depois, simplesmente comparecer ao Templo que leva o meu Nome, para me fazer uma visita, e pensar: ‘Viemos ao Templo, agora estamos seguros!’ Ora, seguros para continuar com todas essas práticas abomináveis?	10e depois vir aqui, se apresentar diante de mim em meu templo e dizer: ‘Estamos seguros!’, para depois voltar a praticar todas essas coisas detestáveis?	10e depois vir e permanecer perante mim neste templo, que leva o meu nome, e dizer: ‘Estamos seguros!’, seguros para continuar com todas essas práticas repugnantes?
11 Será esta casa que se chama pelo meu nome um covil de salteadores aos vossos olhos? Eis que eu, eu mesmo, vi isto, diz o SENHOR.	11 É, pois, esta casa, que se chama pelo meu nome, uma caverna de salteadores aos vossos olhos? Eis que eu, eu mesmo, vi isso, diz o Senhor.	11 Este Templo, onde meu Nome é invocado, será porventura que se tornou um covil de ladrões para vos reunirdes? Muito cuidado! Eis que Eu mesmo estou	11Vocês mesmos não reconhecem que este templo, que leva meu nome, se transformou em esconderijo de ladrões?	11Este templo, que leva o meu nome, tornou-se para vocês um covil de ladrões? Cuidado! Eu mesmo estou vendo isso”, declara o Senhor.

observando tudo isto!" Palavra do SENHOR.

Certamente vejo todo o mal que acontece nele. Eu, o Senhor, falei!

12 Mas ide agora ao meu lugar que estava em Siló, onde, no princípio, fiz habitar o meu nome, e vede o que lhe fiz, por causa da maldade do meu povo de Israel.

12 Mas ide agora ao meu lugar, que estava em Siló, onde, no princípio, fiz habitar o meu nome, e vede o que lhe fiz, por causa da maldade do meu povo de Israel.

12 "Portanto, ide agora mesmo a Siló, ao meu lugar de adoração, onde primeiro fiz uma habitação em honra ao meu Nome, e vede o que Eu lhe fiz por causa da infidelidade de Israel, o meu povo.

12"'Agora, vão a Siló, o primeiro lugar onde coloquei a tenda que levava meu nome. Vejam o que fiz ali por causa da perversidade do meu povo, os israelitas.

12"Portanto, vão agora a Siló, o meu lugar de adoração, onde primeiro fiz uma habitação em honra ao meu nome, e vejam o que eu lhe fiz por causa da impiedade de Israel, o meu povo.

13 Agora, pois, visto que fazeis todas estas obras, diz o SENHOR, e eu vos falei, começando de madrugada, e não me ouvistes, chamei-vos, e não me respondestes,

13 Agora, pois, porquanto fazeis todas estas obras, diz o Senhor, e eu vos falei, madrugando e falando, e não ouvistes, chamei-vos, e não respondestes,

13 Contudo hoje, visto que praticastes todas essas obras" Palavra de *Yahweh*. "considerando ainda que não escutastes quando Eu vos falava com instância e sem me cansar, e não respondestes aos meus apelos,

13Enquanto vocês praticavam essas maldades, diz o Senhor, eu lhes falei repetidamente, mas vocês não quiseram ouvir. Eu os chamei, mas vocês se recusaram a responder.

13Mas agora, visto que vocês fizeram todas essas coisas", diz o Senhor, "apesar de eu ter falado a vocês repetidas vezes, e vocês não me terem dado atenção, e de eu tê-los chamado, e vocês não me terem respondido,

14 farei também a esta casa que se chama pelo meu nome, na qual confiais, e a este lugar, que vos dei a vós outros e a vossos pais, como fiz a Siló.

14 farei também a esta casa, que se chama pelo meu nome, na qual confiais, e a este lugar, que vos dei a vós e a vossos pais, como fiz a Siló.

14 Eu tratarei este Templo que leva o meu Nome, e sobre o qual depositais a vossa confiança, o lugar de adoração que vos dei e aos seus pais, da mesma maneira que tratei Siló.

14Portanto, assim como destruí Siló, agora destruirei este templo que leva meu nome, este templo no qual vocês confiam, este lugar que dei a vocês e a seus antepassados.

14eu farei a este templo que leva o meu nome, no qual vocês confiam, o lugar de adoração que dei a vocês e aos seus antepassados, o mesmo que fiz a Siló.

15 Lançar-vos-ei da minha presença, como arrojei a todos os vossos irmãos, a toda a posteridade de Efraim.

15 E vos arrojarei da minha presença, como arrojei a todos os vossos irmãos, a toda a geração de Efraim.

15 Eu mesmo vos expulsarei de diante da minha pessoa, como fiz com todos os vossos compatriotas, o povo de Efraim.

15Expulsarei vocês de minha presença e os enviarei para longe, como fiz com seus parentes, o povo de Israel'."

15Expulsarei vocês da minha presença, como fiz com todos os seus compatriotas, o povo de Efraim.

A intercessão do profeta não salvará o povo rebelde

A idolatria persistente de Judá

16 Tu, pois, não intercedas por este povo, nem levantes por ele clamor ou oração, nem me importunes, porque eu não te ouvirei.

16 Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por ele clamor ou oração, nem me importunes, porque eu não te ouvirei.

16 E tu, Jeremias, não interceda por este povo e não eleves em favor dele um só lamento ou oração, e não insistas junto a mim porque não vou te dar ouvidos quanto a isso!

16"Jeremias, não interceda mais por este povo. Não chore nem faça orações por eles, e não suplique para que eu os ajude, pois não o ouvirei.

16"E você, Jeremias, não ore por este povo nem faça súplicas ou pedidos em favor dele, nem interceda por ele junto a mim, pois eu não o ouvirei.

17 Acaso, não vês tu o que andam fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?

17 Não vês tu o que andam fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?

17 Não vês tu como essas pessoas agem nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?

17Não vê o que fazem nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?

17Não vê o que estão fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?

18 Os filhos apanham a lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres amassam a farinha, para se fazerem bolos à Rainha

18 Os filhos apanham a lenha, e os pais acendem o fogo, e as mulheres amassam a farinha, para fazerem bolos à deusa

18 Os filhos ajuntam a lenha, os pais acendem o fogo e as mulheres preparam a massa para fazerem tortas à deusa que é

18Veja como as crianças juntam lenha e os pais acendem fogo para os sacrifícios. Veja como as mulheres preparam a massa e

18Os filhos ajuntam a lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres preparam a massa e fazem bolos para a Rainha dos

dos Céus; e oferecem libações a outros deuses, para me provocarem à ira.

19 Acaso, é a mim que eles provocam à ira, diz o SENHOR, e não, antes, a si mesmos, para a sua própria vergonha?

20 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que a minha ira e o meu furor se derramarão sobre este lugar, sobre os homens e sobre os animais, sobre as árvores do campo e sobre os frutos da terra; arderá e não se apagará.

A mera multiplicação dos sacrifícios é debalde

21 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ajuntai os vossos holocaustos aos vossos sacrifícios e comei carne.

22 Porque nada falei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios.

23 Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; andai em todo o caminho que eu vos ordeno, para que vos vá bem.

24 Mas não deram ouvidos, nem atenderam, porém andaram nos seus próprios conselhos e na dureza do seu

chamada Rainha dos Céus, e oferecem libações a outros deuses, para me provocarem à ira.

19 Acaso é a mim que eles provocam à ira, diz o Senhor, e não antes a si mesmos, para confusão dos seus rostos?

20 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que a minha ira e o meu furor se derramarão sobre este lugar, e sobre os homens, e sobre os animais, e sobre as árvores do campo, e sobre os frutos da terra; e acender-se-á e não se apagará.

21 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ajuntai os vossos holocaustos aos vossos sacrifícios, e comei carne.

22 Porque nunca falei a vossos pais, no dia em que vos tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios.

23 Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; e andai em todo o caminho que eu vos mandar, para que vos vá bem.

24 Mas não ouviram, nem inclinaram os ouvidos, mas andaram nos seus próprios conselhos, no propósito do seu coração

chamada de Rainha dos Céus; depois ainda fazem libações, ofertas de bebidas derramadas, a outras falsas divindades; tudo isso para me ferir e provocar a minha ira.

19 Contudo, será que é a minha pessoa que eles estão ofendendo?", questiona *Yahweh*.

20 Por isso, assim assevera *Yahweh*, o Eterno: "Eis que a minha cólera ardente será derramada sobre este lugar, sobre todas as pessoas, os animais, e as árvores do campo, como também sobre todo o produto do solo; tal ira incendiará como fogo, e não poderá ser extinta!"

21 Assim afirma *Yahweh* Todo-Poderoso, o Deus de Israel: "Juntai todos os vossos holocaustos a outros tantos sacrifícios e devorai toda esta carne vós mesmos!

22 Porque Eu não disse e nem prescrevi nada a vossos antepassados, no dia em que vos fiz sair da terra do Egito, em relação ao holocausto e ao sacrifício.

23 Entretanto, Eu lhes ordenei o seguinte: Escutai a minha voz povo meu! Eis que Eu serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo. Andai em todo caminho que Eu vos oriento para que tudo de bom vos ocorra.

24 Mas eles não escutaram nem prestaram qualquer atenção à minha Palavra; decidiram andar de acordo com seus

fazem bolos para a Rainha dos Céus. Além disso, apresentam ofertas derramadas para outros deuses. Tenho razão para estar tão irado!

19 Acaso é a mim que eles prejudicam?", pergunta o Senhor. "Na verdade, prejudicam a si mesmos, para sua própria vergonha."

20 Portanto, assim diz o Senhor Soberano: "Derramarei minha ira ardente sobre este lugar. Seus habitantes, seus animais, suas árvores e suas colheitas serão consumidos pelo fogo de minha ira, que ninguém pode apagar".

21 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: "Peguem seus holocaustos e demais sacrifícios e comam a carne vocês mesmos!

22 Quando tirei seus antepassados do Egito, não eram ofertas e holocaustos que eu queria deles.

23 Esta foi minha ordem: 'Obedeçam ao que digo, e eu serei o seu Deus, e vocês serão o meu povo. Façam o que ordeno, e tudo lhes irá bem'.

24 "Meu povo, porém, não me deu ouvidos. Continuaram a fazer o que bem queriam e a seguir os desejos teimosos de seu

Céus. Além disso, derramam ofertas a outros deuses para provocarem a minha ira.

19 Mas será que é a mim que eles estão provocando?", pergunta o Senhor. "Não é a si mesmos, para a sua própria vergonha?"

20 Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: "A minha ardente ira será derramada sobre este lugar, sobre os homens, os animais, e as árvores do campo, como também sobre o produto do solo; ela arderá como fogo e não poderá ser extinta".

21 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: "Juntem os seus holocaustos aos outros sacrifícios e comam a carne vocês mesmos!

22 Quando tirei do Egito os seus antepassados, nada lhes falei nem lhes ordenei quanto a holocaustos e sacrifícios.

23 Dei-lhes, entretanto, esta ordem: Obedeçam-me, e eu serei o seu Deus e vocês serão o meu povo. Vocês andarão em todo o caminho que eu ordenar, para que tudo vá bem a vocês.

24 Mas eles não me ouviram nem me deram atenção. Antes, seguiram o raciocínio

coração maligno; andaram para trás e não para diante.

25 Desde o dia em que vossos pais saíram da terra do Egito até hoje, enviei-vos todos os meus servos, os profetas, todos os dias; começando de madrugada, eu os enviei.

26 Mas não me destes ouvidos, nem me atendestes; endurecestes a cerviz e fizestes pior do que vossos pais.

27 Dir-lhes-ás, pois, todas estas palavras, mas não te darão ouvidos; chamá-los-ás, mas não te responderão.

28 Dir-lhes-ás: Esta é a nação que não atende à voz do SENHOR, seu Deus, e não aceita a disciplina; já pereceu, a verdade foi eliminada da sua boca.

Judá rejeitado por Deus

29 Corta os teus cabelos consagrados, ó Jerusalém, e põe-te a prantear sobre os altos desnudos; porque já o SENHOR rejeitou e desamparou a geração objeto do seu furor;

30 porque os filhos de Judá fizeram o que era mau perante mim, diz o SENHOR; puseram os seus ídolos abomináveis na casa que se chama pelo meu nome, para a contaminarem.

malvado; e andaram para trás e não para diante.

25 Desde o dia em que vossos pais saíram da terra do Egito até hoje, enviei-vos todos os meus servos, os profetas, todos os dias madrugando e enviando-os.

26 Mas não me deram ouvidos, nem inclinaram os ouvidos, mas endureceram a sua cerviz e fizeram pior do que seus pais.

27 Dir-lhes-ás, pois, todas estas palavras, mas não te darão ouvidos; chamá-los-ás, mas não te responderão.

28 E lhes dirás: Uma gente é esta que não dá ouvidos à voz do Senhor, seu Deus, e não aceita a correção; já pereceu a verdade e se arrancou da sua boca.

29 Corta o cabelo da tua cabeça, e lança-o fora, e levanta o teu pranto sobre as alturas; porque já o Senhor rejeitou e desamparou a geração do seu furor;

30 porque os filhos de Judá fizeram o que era mal aos meus olhos, diz o Senhor; puseram as suas abominações na casa que se chama pelo meu nome, para a contaminarem.

próprios desígnios, na dureza de seus corações malignos, e me deram as costas do desprezo em vez da face do respeito.

25 Sendo assim, desde a época em que os vossos antepassados foram libertos do Egito até o dia de hoje, Eu vos enviei grande numero dos meus servos: os profetas; dia após dia.

26 Porém, vós não os escutastes, tampouco acatastes a Palavra que vos pregaram. Antes, tornaram-se obstinados e agiram de modo ainda pior que os seus pais e antepassados.

27 Contudo, quando disseres tudo isso a estas pessoas, eles também não lhe darão ouvidos. Tu os chamarás, e eles não te responderão.

28 Tu, então, lhes dirás: 'Esta é uma nação que não obedeceu a *Yahweh*, ao seu Deus, tampouco aceitou a correção. A verdade e a lealdade foram destruídas e desapareceram dos vossos lábios!

29 Corta os teus cabelos consagrados e lança-os fora. Entoa sobre os montes estéreis uma lamentação, porquanto *Yahweh* rejeitou e abandonou esta geração que provocou a sua ira.

30 Sim! Os filhos de Judá praticaram o que Eu reprovo e abomino!" Afirma *Yahweh*. "Profanaram o Templo no qual o meu Nome é invocado, depositando nele as imagens dos seus ídolos.

coração perverso. Andaram para trás em vez de avançar.

25Desde o dia em que seus antepassados saíram do Egito até agora, continuo a enviar meus servos, os profetas, dia após dia.

26Meu povo, porém, não me deu ouvidos. Foram ainda mais teimosos e desobedientes que seus antepassados.

27"Diga-lhes tudo isso, mas eles não escutarão. Anuncie estas advertências, mas eles não responderão.

28Diga-lhes: 'Esta é a nação que não obedece ao Senhor, seu Deus, e não quer ser ensinada. A verdade já não existe no meio deles; desapareceu de seus lábios.

29Raspem a cabeça em sinal de luto e chorem nos montes. Pois o Senhor rejeitou e abandonou esta geração que provocou sua ira'."

O vale da matança

30"O povo de Judá pecou diante dos meus olhos", diz o Senhor. "Colocaram ídolos detestáveis no templo que leva meu nome e o contaminaram.

rebelde dos seus corações maus. Andaram para trás e não para a frente.

25Desde a época em que os seus antepassados saíram do Egito até o dia de hoje, eu enviei os meus servos a vocês, os profetas, dia após dia.

26Mas eles não me ouviram nem me deram atenção. Antes, tornaram-se obstinados e foram piores do que os seus antepassados.

27"Quando você lhes disser tudo isso, eles não o escutarão; quando você os chamar, não responderão.

28Portanto, diga a eles: Esta é uma nação que não obedeceu ao Senhor, ao seu Deus, nem aceitou a correção. A verdade foi destruída e desapareceu dos seus lábios.

29Cortem os seus cabelos consagrados e joguem-nos fora. Lamentem-se sobre os montes estéreis, pois o Senhor rejeitou e abandonou esta geração que provocou a sua ira.

O Vale da Matança

30"Os de Judá fizeram o que eu reprovo", declara o Senhor. "Profanaram o templo que leva o meu nome, colocando nele as imagens dos seus ídolos.

31 Edificaram os altos de Tofete, que está no vale do filho de Hinom, para queimarem a seus filhos e a suas filhas; o que nunca ordenei, nem me passou pela mente.

32 Portanto, eis que virão dias, diz o SENHOR, em que já não se chamará Tofete, nem vale do filho de Hinom, mas o vale da Matança; os mortos serão enterrados em Tofete por não haver outro lugar.

33 Os cadáveres deste povo servirão de pasto às aves dos céus e aos animais da terra; e ninguém haverá que os espante.

34 Farei cessar nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém a voz de folguedo e a de alegria, a voz de noivo e a de noiva; porque a terra se tornará em desolação.

Jeremias 8

1 Naquele tempo, diz o SENHOR, lançarão para fora das suas sepulturas os ossos dos reis e dos príncipes de Judá, os ossos dos sacerdotes e dos profetas e os ossos dos habitantes de Jerusalém;

2 espalhá-los-ão ao sol, e à lua, e a todo o exército do céu, a quem tinham amado, e a quem serviram, e após quem tinham ido, e a quem procuraram, e diante de quem se tinham prostrado; não serão recolhidos,

31 E edificaram os altos de Tofete, que está no vale do filho de Hinom, para queimarem a seus filhos e a suas filhas; o que nunca ordenei, nem me subiu ao coração.

32 Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que nunca se chamará mais Tofete, nem vale do filho de Hinom, mas o vale da Matança; e enterrarão em Tofete, por não haver mais lugar.

33 E os cadáveres deste povo servirão de pasto às aves dos céus e aos animais da terra; e ninguém os espantará.

34 E farei cessar nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém a voz de folguedo, e a voz de alegria, e a voz de esposo, e a voz de esposa; porque a terra se tornará em desolação.

Jeremias 8

1 Naquele tempo, diz o Senhor, tirarão os ossos dos reis de Judá, e os ossos dos seus príncipes, e os ossos dos sacerdotes, e os ossos dos profetas, e os ossos dos habitantes de Jerusalém para fora das suas sepulturas;

2 e expô-los-ão ao sol, e à lua, e a todo o exército do céu, a quem tinham amado, e a quem tinham servido, e após quem tinham ido, e a quem tinham buscado e diante de quem se tinham prostrado; não

31 Eles construíram o alto de Tofete no vale de Ben-Hinom, a fim de queimarem seus próprios filhos e filhas como holocausto, sacrifício que jamais ordenei e nem sequer pensei em requerer.

32 Portanto, com toda a certeza, se aproximam os dias", declara o SENHOR, "em que não mais chamarão este lugar Tofete ou vale de Ben-Hinom, mas Vale da Matança, porquanto ali mesmo serão enterrados tantos cadáveres até que não reste mais um único espaço disponível.

33 E assim, os corpos deste povo servirão de alimento para as aves de rapina e para os animais selvagens, e não haverá quem consiga evitar que eles ataquem os cadáveres.

34 Deste modo darei fim ao burburinho alegre e satisfeito da cidade; calar-se-á o noivo e também a noiva em Judá e nas ruas de Jerusalém, pois esta terra se tornará árida e vazia!"

Jeremias 8

1 "Naquela época", assegura *Yahweh*, "os ossos dos reis e dos líderes de Judá, os dos sacerdotes e dos profetas e os ossos do povo de Jerusalém serão retirados dos seus túmulos.

2 E mais, serão expostos ao sol e à lua e a todos os astros do céu, que eles tanto amaram e seguiram, aos quais atribuíram poder divino, consultaram, adoraram e prestaram culto. Eis, portanto, que seus

31Construíram santuários idólatras em Tofete, no vale de Ben-Hinom, e ali sacrificaram seus filhos e filhas no fogo. Jamais ordenei tamanha maldade; nunca me passou pela mente!

32Portanto, tenham cuidado", diz o Senhor, "pois está chegando o dia em que não se chamará mais Tofete, nem vale de Ben-Hinom, mas vale da Matança. Sepultarão corpos em Tofete até não haver mais lugar.

33Os cadáveres deste povo servirão de alimento para os abutres e os animais selvagens, e não restará ninguém para espantá-los.

34Acabarei com os cânticos alegres e com o riso nas ruas de Jerusalém, e já não se ouvirão as vozes felizes de noivos e de noivas nas cidades de Judá. A terra ficará inteiramente desolada."

Jeremias 8

1"Naquele tempo", diz o Senhor, "os inimigos abrirão as sepulturas dos reis e dos oficiais de Judá, e os túmulos dos sacerdotes, dos profetas e dos habitantes de Jerusalém.

2Espalharão os ossos no chão, diante do sol, da lua e das estrelas, os deuses que meu povo amou, serviu, seguiu, buscou e adorou. Seus ossos não serão recolhidos

31Construíram o alto de Tofete no vale de Ben-Hinom, para queimarem em sacrifício os seus filhos e as suas filhas, coisa que nunca ordenei e que jamais me veio à mente.

32Por isso, certamente vêm os dias", declara o Senhor, "em que não mais chamarão este lugar Tofete ou vale de Ben-Hinom, mas vale da Matança, pois ali enterrarão cadáveres até que não haja mais lugar.

33Então os cadáveres deste povo servirão de comida para as aves e para os animais, e não haverá quem os afugente.

34Darei fim às vozes de júbilo e de alegria, às vozes do noivo e da noiva nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, pois esta terra se tornará um deserto.

Jeremias 8

1"Naquele tempo", declara o Senhor, "os ossos dos reis e dos líderes de Judá, os ossos dos sacerdotes e dos profetas e os ossos do povo de Jerusalém serão retirados dos seus túmulos.

2Serão expostos ao sol e à lua e a todos os astros do céu, que eles amaram, aos quais prestaram culto e os quais seguiram, consultaram e adoraram. Não serão

nem sepultados; serão como esterco sobre a terra.

3 Escolherão antes a morte do que a vida todos os que restarem desta raça malvada que ficar nos lugares para onde os dispersei, diz o SENHOR dos Exércitos.

O castigo é inevitável

4 Dize-lhes mais: Assim diz o SENHOR: Quando caem os homens, não se tornam a levantar? Quando alguém se desvia do caminho, não torna a voltar?

5 Por que, pois, este povo de Jerusalém se desvia, apostatando continuamente? Persiste no engano e não quer voltar.

6 Eu escutei e ouvi; não falam o que é reto, ninguém há que se arrependa da sua maldade, dizendo: Que fiz eu? Cada um corre a sua carreira como um cavalo que arremete com ímpeto na batalha.

7 Até a cegonha no céu conhece as suas estações; a rola, a andorinha e o grou observam o tempo da sua arribação; mas o meu povo não conhece o juízo do SENHOR.

serão recolhidos nem sepultados; serão como esterco sobre a face da terra.

3 E escolher-se-á antes a morte do que a vida de todo o resto dos que restarem desta raça maligna que ficar nos lugares onde os lancei, diz o Senhor dos Exércitos.

A apostasia do povo de Deus. O castigo é inevitável

4 Dize-lhes mais: Assim diz o Senhor: Cairão os homens e não se tornarão a levantar? Desviar-se-ão e não voltarão?

5 Por que, pois, se desvia este povo de Jerusalém com uma apostasia contínua? Retém o engano e não quer voltar.

6 Eu escutei e ouvi; não falam o que é reto, ninguém há que se arrependa da sua maldade, dizendo: Que fiz eu? Cada um se desvia na sua carreira como um cavalo que arremete com ímpeto na batalha.

7 Até a cegonha no céu conhece os seus tempos determinados; e a rola, e o grou, e a andorinha observam o tempo da sua arribação; mas o meu povo não conhece o juízo do Senhor.

restos mortais não serão ajuntados nem enterrados, antes se tornarão esterco sobre o solo.

3 E a morte será preferida à vida por todos os que restarem desta nação perversa, em todos os lugares para onde Eu os expulsar!" Oráculo do SENHOR Todo-Poderoso.

A apostasia do povo de Deus. O castigo é inevitável

4 Tu lhes dirás: 'Assim diz *Yahweh*: Quando os homens caem, porventura não se erguem mais? Quando uma pessoa se desvia do Caminho não lhe é possível retornar a ele?

5 Por que será, então, que este povo se tornou rebelde a ponto de se afastar de mim? Por que Jerusalém persiste em desviar-se? Eles amam ardentemente o engano e se recusam a voltar para mim.

6 Prestei atenção e ouvi; contudo, eles não falam o que é verdadeiro. Ninguém deseja se arrepender da sua impiedade e ainda alegam: 'O que foi que eu fiz?' Cada um se desvia e segue seu próprio e costumeiro caminho, como um cavalo que se lança com ímpeto na batalha.

7 Até a cegonha no céu compreende as estações que lhe são determinadas, e a pomba, a andorinha e o grou observam com atenção a época de sua migração. No entanto, o meu povo não conhece a vontade e as ordens de *Yahweh*, o SENHOR.

nem sepultados outra vez, mas ficarão espalhados no chão como esterco.

3 E o povo que sobreviver dessa nação perversa preferirá a morte a viver nos lugares para onde os enviarei. Eu, o Senhor dos Exércitos, falei!"

O engano dos falsos profetas

4 "Jeremias, diga ao povo: 'Assim diz o Senhor: "'Quando uma pessoa cai, não volta a se levantar? Quando descobre que está no caminho errado, não dá meia-volta?

5 Então por que este povo de Jerusalém continua em seu caminho e se recusa a voltar? Apegam-se firmemente a suas mentiras e não querem retornar.

6 Escuto suas conversas e não ouço uma só palavra verdadeira. Acaso alguém está arrependido de sua maldade? Alguém diz: 'Que coisa terrível eu fiz'? Não! Todos correm pelo caminho do pecado, velozes como cavalos galopando para a batalha.

7 Até a cegonha que voa pelos céus sabe a época de migrar, assim como a rolinha, a andorinha e o grou; todos voltam no tempo certo a cada ano. Meu povo, contudo, não conhece os decretos do Senhor.

ajuntados nem enterrados, antes se tornarão esterco sobre o solo.

3 Todos os sobreviventes dessa nação má preferirão a morte à vida, em todos os lugares para onde eu os expulsar", diz o Senhor dos Exércitos.

O Pecado do Povo e o seu Castigo

4 "Diga a eles: Assim diz o Senhor: "Quando os homens caem, não se levantam mais? Quando alguém se desvia do caminho, não retorna a ele?

5 Por que será, então, que este povo se desviou? Por que Jerusalém persiste em desviar-se? Eles apegam-se ao engano e recusam-se a voltar.

6 Eu ouvi com atenção, mas eles não dizem o que é certo. Ninguém se arrepende de sua maldade e diz: 'O que foi que eu fiz?' Cada um se desvia e segue seu próprio curso, como um cavalo que se lança com ímpeto na batalha.

7 Até a cegonha no céu conhece as estações que lhe estão determinadas, e a pomba, a andorinha e o tordo observam a época de sua migração. Mas o meu povo não conhece as exigências do Senhor.

8 Como, pois, dizeis: Somos sábios, e a lei do SENHOR está conosco? Pois, com efeito, a falsa pena dos escribas a converteu em mentira.

9 Os sábios serão envergonhados, aterrorizados e presos; eis que rejeitaram a palavra do SENHOR; que sabedoria é essa que eles têm?

10 Portanto, darei suas mulheres a outros, e os seus campos, a novos possuidores; porque, desde o menor deles até ao maior, cada um se dá à ganância, e tanto o profeta como o sacerdote usam de falsidade.

11 Curam superficialmente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz.

12 Serão envergonhados, porque cometem abominação sem sentir por isso vergonha; nem sabem que coisa é envergonhar-se. Portanto, cairão com os que caem; quando eu os castigar, tropeçarão, diz o SENHOR.

13 Eu os consumirei de todo, diz o SENHOR; não haverá uvas na vide, nem figos na figueira, e a folha já está murcha; e já lhes designei os que passarão sobre eles.

8 Como, pois, dizeis: Nós somos sábios, e a lei do Senhor está conosco? Eis que em vão tem trabalhado a falsa pena dos escribas.

9 Os sábios foram envergonhados, foram espantados e presos; eis que rejeitaram a palavra do Senhor; que sabedoria, pois, teriam?

10 Portanto, darei suas mulheres a outros, e as suas herdades, a quem as possua; porque, desde o menor até ao maior, cada um deles se dá à avareza; desde o profeta até ao sacerdote, cada um deles usa de falsidade.

11 E curam a ferida da filha de meu povo levianamente, dizendo: Paz, paz; quando não há paz.

12 Porventura, envergonham-se de cometer abominação? Pelo contrário, de maneira nenhuma se envergonham, nem sabem que coisa é envergonhar-se; portanto, cairão entre os que caem e tropeçarão no tempo em que eu os visitar, diz o Senhor.

13 Certamente os apanharei, diz o Senhor; já não há uvas na vide, nem figos na figueira, e a folha caiu; e até aquilo mesmo que lhes dei se irá deles.

8 Como podeis afirmar: 'Nós somos sábios e conhecemos bem toda a Torá, Lei, de *Yahweh*!', quando na realidade a pena fraudulenta dos escribas a transformou em mentira?1

9 Portanto, os entendidos e sábios serão envergonhados; ficarão atemorizados e serão capturados pelas armadilhas. Porque desprezaram a Palavra do SENHOR. Ora, que sabedoria é essa que eles alegam dominar?

10 Sendo assim, entregarei as suas esposas a outros homens e darei os seus campos a outros proprietários. Desde o menor até o maior, todos são ávidos de lucro e mesquinhos; tanto os sacerdotes como os profetas, todos praticam a falsidade.

11 Eles tratam da enfermidade do meu povo como se ela não fosse grave. E ainda afirmam: 'Shalom! Paz! Paz!' Quando não há paz e tudo vai mal.

12 Contudo, ficaram eles envergonhados quanto à maneira impiedosa e abominável com que agiram? Não, essa gente não sente vergonha, nem sabe o que é ruborizar-se diante do erro. Portanto, só lhes resta cair entre os que caem; serão devidamente humilhados quando Eu os castigar!" Assevera *Yahweh*.

13 "Eu quis recolher a colheita deles e conferir os frutos", afirma o SENHOR. "Entretanto, não existem mais uvas na videira, nem mais figos na figueira; a folhagem perdeu o viço e se deixou secar. O que lhes concedi será retirado deles!"

8"'Como podem dizer: 'Somos sábios, pois temos a lei do Senhor', se seus mestres a distorcem escrevendo mentiras?

9Esses mestres sábios serão envergonhados e cairão na armadilha de sua insensatez, pois rejeitaram a palavra do Senhor; afinal, será que são mesmo tão sábios?

10Entregarei suas esposas a outros e darei seus campos a estranhos. Desde o mais humilde até o mais importante, sua vida é dominada pela ganância. Até meus profetas e sacerdotes agem desse modo; são todos impostores.

11Oferecem curativos superficiais para a ferida mortal do meu povo. Dão garantias de paz, quando não há paz alguma.

12Acaso se envergonham de sua conduta detestável? De maneira nenhuma! Nem sabem o que é vergonha! Portanto, estarão entre os que caírem no massacre; ficarão arruinados quando eu os castigar, diz o Senhor.

13Certamente os consumirei; não haverá mais colheita de figos nem de uvas. Suas árvores frutíferas morrerão, tudo que lhes dei em breve acabará. Eu, o Senhor, falei!'.

8"'Como vocês podem dizer: 'Somos sábios, pois temos a lei do Senhor', quando na verdade a pena mentirosa dos escribas a transformou em mentira?

9Os sábios serão envergonhados; ficarão amedrontados e serão pegos na armadilha. Visto que rejeitaram a palavra do Senhor, que sabedoria é essa que eles têm?

10Por isso, entregarei as suas mulheres a outros homens, e darei os seus campos a outros proprietários. Desde o menor até o maior, todos são gananciosos; tanto os sacerdotes como os profetas, todos praticam a falsidade.

11Eles tratam da ferida do meu povo como se ela não fosse grave. 'Paz, paz', dizem, quando não há paz alguma.

12Ficaram eles envergonhados de sua conduta detestável? Não, eles não sentem vergonha, nem mesmo sabem corar. Portanto, cairão entre os que caem; serão humilhados quando eu os castigar", declara o Senhor.

13"Eu quis recolher a colheita deles", declara o Senhor. "Mas não há uvas na videira nem figos na figueira; as folhas estão secas. O que lhes dei será tomado deles."

14 Por que estamos ainda assentados aqui? Reuni-vos, e entremos nas cidades fortificadas e ali pereçamos; pois o SENHOR já nos decretou o perecimento e nos deu a beber água venenosa, porquanto pecamos contra o SENHOR.

15 Espera-se a paz, e nada há de bom; o tempo da cura, e eis o terror.

16 Desde Dã se ouve o resfolegar dos seus cavalos; toda a terra treme à voz dos rinchos dos seus garanhões; e vêm e devoram a terra e a sua abundância, a cidade e os que habitam nela.

17 Porque eis que envio para entre vós serpentes, áspides contra as quais não há encantamento, e vos morderão, diz o SENHOR.

A dor do profeta por causa da ruína do povo

18 Oh! Se eu pudesse consolar-me na minha tristeza! O meu coração desfalece dentro de mim.

19 Eis a voz do clamor da filha do meu povo de terra mui remota: Não está o SENHOR em Sião? Não está nela o seu Rei? Por que me provocaram à ira com as suas imagens de escultura, com os ídolos dos estrangeiros?

14 Por que nos assentamos ainda? Juntai-vos, e entremos nas cidades fortes e ali estejamos calados; pois já o Senhor, nosso Deus, nos fez calar e nos deu a beber água de fel; porquanto pecamos contra o Senhor.

15 Espera-se a paz, e não há bem: o tempo da cura, e eis o terror.

16 Já desde Dã se ouve o resfolegar dos seus cavalos; toda a terra treme à voz dos rinchos dos seus fortes; e vêm e devoram a terra, e a sua abundância, e a cidade, e os que habitam nela.

17 Porque eis que enviarei entre vós serpentes e basiliscos, contra os quais não há encantamento, e vos morderão, diz o Senhor.

18 Oh! Se eu pudesse consolar-me na minha tristeza! O meu coração desfalece em mim.

19 Eis a voz do clamor da filha do meu povo de terra mui remota: Não está o Senhor em Sião? Não está nela o seu Rei? Por que me provocaram à ira com as suas imagens de escultura, com vaidades estranhas?

14 Agora, por que estamos sentados aqui? Reunamo-nos! Vamos para as cidades fortificadas para sermos ali reduzidos ao silêncio da morte. Porquanto *Yahweh*, o nosso Deus, condenou-nos a perecer e nos deu água envenenada para beber, pois temos pecado contra ele.

15 Aguardávamos a paz, mas não veio bem algum; esperávamos um tempo de cura, mas tudo o que presenciamos é terror sobre terror.

16 De Dã ouve-se o fungar de seus cavalos galopando; pelo relinchar de seus garanhões a terra toda treme. Eles chegaram para devorar esta terra e tudo o que nela existe, a cidade e todos os que nela vivem.

17 "Sim, eis que Eu envio contra vós serpentes venenosas, que ninguém consegue encantar; elas vos alcançarão, morderão e não haverá remédio!" Oráculo de *Yahweh*.

18 Eis que a tristeza tomou conta de mim; o meu coração adoece!

19 Ouvi o grito de agonia da minha Filha, do meu povo, clamor que se estende por toda a terra. "Não se encontra mais *Yahweh* em Tsión, Sião? Não se acha mais ali o seu Rei? Ora, por que me provocaram a ira cultuando seus ídolos e seus inúteis deuses estrangeiros?"

14"Então o povo dirá: 'Por que devemos ficar parados esperando? Venham, vamos para as cidades fortificadas e morramos ali! Pois o Senhor, nosso Deus, decretou nossa destruição e nos deu um cálice de veneno para beber, pois pecamos contra o Senhor.

15Esperávamos paz, mas ela não veio; esperávamos tempo de cura, mas só encontramos terror'.

16"Desde a terra de Dã, ao norte, pode-se ouvir o bufar dos cavalos de guerra dos inimigos. O relinchar de seus garanhões faz a terra tremer; vêm para devorar a terra e tudo que nela há, tanto as cidades como seus habitantes.

17Enviarei essas tropas inimigas entre vocês, serpentes venenosas que ninguém consegue encantar; elas os morderão, e vocês morrerão. Eu, o Senhor, falei!"

Jeremias chora por Judá

18Minha tristeza não tem cura; meu coração está enfermo.

19Escutem o choro do meu povo, pode-se ouvi-lo por toda a terra: "Acaso o Senhor abandonou Sião? Seu rei não está mais ali?". "Por que provocaram minha ira com ídolos esculpidos e seus inúteis deuses estrangeiros?", diz o Senhor.

14Por que estamos sentados aqui? Reúnam-se! Fujamos para as cidades fortificadas e pereçamos ali! Pois o Senhor, o nosso Deus, condenou-nos a perecer e nos deu água envenenada para beber, porque temos pecado contra ele.

15Esperávamos a paz, mas não veio bem algum; esperávamos um tempo de cura, mas há somente terror.

16O resfolegar dos seus cavalos pode-se ouvir desde Dã; ao relinchar dos seus garanhões a terra toda treme. Vieram para devorar esta terra e tudo o que nela existe, a cidade e todos os que nela habitam.

17"Vejam, estou enviando contra vocês serpentes venenosas, que ninguém consegue encantar; elas morderão vocês, e não haverá remédio", diz o Senhor.

18A tristeza tomou conta de mim; o meu coração desfalece.

19Ouça o grito de socorro da minha filha, do meu povo, grito que se estende por toda esta terra: "O Senhor não está em Sião? Não se acha mais ali o seu rei?" "Por que eles me provocaram à ira com os seus ídolos, com os seus inúteis deuses estrangeiros?"

20 Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos.

21 Estou quebrantado pela ferida da filha do meu povo; estou de luto; o espanto se apoderou de mim.

22 Acaso, não há bálsamo em Gileade? Ou não há lá médico? Por que, pois, não se realizou a cura da filha do meu povo?

Jeremias 9

1 Prouvera a Deus a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos, em fonte de lágrimas! Então, choraria de dia e de noite os mortos da filha do meu povo.

2 Prouvera a Deus eu tivesse no deserto uma estalagem de caminhantes! Então, deixaria o meu povo e me apartaria dele, porque todos eles são adúlteros, são um bando de traidores;

3 curvam a língua, como se fosse o seu arco, para a mentira; fortalecem-se na terra, mas não para a verdade, porque avançam de malícia em malícia e não me conhecem, diz o SENHOR.

4 Guardai-vos cada um do seu amigo e de irmão nenhum vos fieis; porque todo irmão não faz mais do que enganar, e todo amigo anda caluniando.

20 Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos.

21 Estou quebrantado pela ferida da filha do meu povo; ando de luto; o espanto se apoderou de mim.

22 Porventura, não há unguento em Gileade? Ou não há lá médico? Por que, pois, não teve lugar a cura da filha do meu povo?

Jeremias 9

1 Prouvera a Deus a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos, em uma fonte de lágrimas! Então, choraria de dia e de noite os mortos da filha do meu povo.

2 Prouvera a Deus eu tivesse no deserto uma estalagem de caminhantes! Então, deixaria o meu povo e me apartaria dele, porque todos eles são adúlteros, são um bando de aleivosos;

3 e estendem a língua, como se fosse o seu arco para a mentira; fortalecem-se na terra, mas não para a verdade, porque avançam de malícia em malícia e a mim me não conhecem, diz o Senhor.

4 Guardai-vos cada um do seu amigo e de irmão nenhum vos fieis; porque todo irmão não faz mais do que enganar, e todo amigo anda caluniando.

20 Assim, passou o tempo da colheita, acabou o verão e não estamos salvos.

21 Estou destruído com a devastação que se abateu sobre todo o meu povo. Choro e lamento ao extremo do meu ser. O pavor e a tristeza se apoderaram de mim.

22 Não há bálsamo em Gileade? Não há médico? Por que será, então, que não há sinal de melhora e cura para a enfermidade de meu povo?

Jeremias 9

1 Quisera Deus a minha cabeça fosse uma fonte de água e os meus olhos um manancial de lágrimas! Eu prantearia noite e dia por todos quantos tombaram, pelos muitos mortos de meu povo.

2 Ah se existisse algum lugar de refúgio para mim no deserto, a fim de que eu pudesse deixar o meu povo e viver bem longe dele. Ora, são todos adúlteros, pessoas que não passam de um bando de traidores!

3 "Eis que a língua dessa gente é como um arco preparado para atirar. É a falsidade, não a sinceridade, tampouco a verdade, que prevalece nesta terra. Eles simplesmente saltam de um crime a outro; eles não me reconhecem nem me dão a mínima atenção!", declara *Yahweh*.

4 Muito cuidado a quem confias a tua amizade; nem mesmo teus parentes merecem o teu crédito. Afinal, cada

20 O povo se lamenta: "A colheita chegou ao fim, o verão acabou, e, no entanto, não estamos salvos!".

21 Sofro com a dor do meu povo, lamento e sou tomado de tristeza.

22 Não há remédio em Gileade? Não há médico ali? Por que não há cura para as feridas do meu povo?

Jeremias 9

1 Quem dera minha cabeça fosse uma represa, e meus olhos, uma fonte de lágrimas! Choraria dia e noite por meu povo que foi massacrado.

2 Quem dera pudesse ir para bem longe, morar numa cabana no deserto e me esquecer do meu povo! Pois todos são adúlteros, um bando de traidores.

Julgamento pela desobediência

3 "Meu povo curva a língua como um arco para disparar mentiras. Não querem defender a verdade; vão de mal a pior e não me conhecem", diz o Senhor.

4 "Cuidado com seu amigo! Não confie nem mesmo em seu irmão! Pois irmão engana irmão, e amigo calunia amigo.

20 Passou a época da colheita, acabou o verão, e não estamos salvos.

21 Estou arrasado com a devastação sofrida pelo meu povo. Choro muito, e o pavor se apodera de mim.

22 Não há bálsamo em Gileade? Não há médico? Por que será, então, que não há sinal de cura para a ferida do meu povo?

Jeremias 9

1 Ah, se a minha cabeça fosse uma fonte de água e os meus olhos um manancial de lágrimas! Eu choraria noite e dia pelos mortos do meu povo.

2 Ah, se houvesse um alojamento para mim no deserto, para que eu pudesse deixar o meu povo e afastar-me dele. São todos adúlteros, um bando de traidores!

3 "A língua deles é como um arco pronto para atirar. É a falsidade, não a verdade, que prevalece nesta terra. Eles vão de um crime a outro; eles não me reconhecem", declara o Senhor.

4 "Cuidado com os seus amigos, não confie em seus parentes. Porque cada parente é um enganador, e cada amigo um caluniador.

parente se tornou um enganador e cada amigo um caluniador.

5 Cada um zomba do seu próximo, e não falam a verdade; ensinam a sua língua a proferir mentiras; cansam-se de praticar a iniqüidade.

5 E zombará cada um do seu próximo, e não falam a verdade; ensinam a sua língua a falar a mentira; andam-se cansando em obrar perversamente.

5 Cada um engana o seu próximo e ninguém fala a verdade; treinaram a língua para falar a mentira e estão ocupados demais para refletirem sobre seus pecados e se converterem.

5Todos trapaceiam e mentem, ninguém diz a verdade. Com língua experiente, contam mentiras; cansam-se de tanto pecar.

5Amigo engana amigo, ninguém fala a verdade. Eles treinaram a língua para mentir; e, sendo perversos, eles se cansam demais para se converterem.

6 Vivem no meio da falsidade; pela falsidade recusam conhecer-me, diz o SENHOR.

6 A tua habitação está no meio do engano; pelo engano recusam conhecer-me, diz o Senhor.

6 Opressão sobre opressão, engano sobre engano. Eles se recusam a reconhecer-me!" Oráculo de *Yahweh*.

6Amontoam falsidade sobre falsidade e se recusam a me conhecer", diz o Senhor.

6De opressão em opressão, de engano em engano, eles se recusam a reconhecer-me", declara o Senhor.

Ameaças de ruína e exílio

7 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que eu os acrisolarei e os provarei; porque de que outra maneira procederia eu com a filha do meu povo?

7 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que eu os fundirei e os provarei; por que, de que outra maneira procederia com a filha do meu povo?

7 Portanto assim declara *Yahweh*, o Todo-Poderoso dos Exércitos: "Eu os refinarei e provarei; de que outra maneira procederia com a Filha do meu povo?

7Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos: "Vejam, eu os purificarei e os provarei, como se faz com o metal; que mais posso fazer com meu povo?

7Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos: "Vejam, sou eu que vou refiná-los e prová-los. Que mais posso eu fazer pelo meu povo?

8 Flecha mortífera é a língua deles; falam engano; com a boca fala cada um de paz com o seu companheiro, mas no seu interior lhe arma ciladas.

8 Uma flecha mortífera é a língua deles; fala engano; com a sua boca fala cada um de paz com o seu companheiro, mas no seu interior arma-lhe ciladas.

8 A língua deles é uma flecha mortífera. As palavras da sua boca são enganosas. Cada um profere palavras de paz com o seu próximo, mas no coração arma-lhe ciladas.

8Pois sua língua dispara mentiras como flechas envenenadas; falam palavras amigáveis a seus vizinhos enquanto, no coração, tramam matá-los.

8A língua deles é uma flecha mortal; eles falam traiçoeiramente. Cada um mostra-se cordial com o seu próximo, mas no íntimo lhe prepara uma armadilha.

9 Acaso, por estas coisas não os castigaria? – diz o SENHOR; ou não me vingaria eu de nação tal como esta?

9 Porventura, por estas coisas não os visitaria? — diz o Senhor; ou não se vingaria a minha alma de gente tal como esta?

9 Porventura não os castigarei por causa disso?" Indaga o SENHOR. "Não me vingarei de uma nação como esta?"

9Acaso não devo castigá-los por isso?", diz o Senhor. "Não devo me vingar de uma nação como esta?"

9Deixarei eu de castigá-los?", pergunta o Senhor. "Não me vingarei de uma nação como essa?"

10 Pelos montes levantarei choro e pranto e pelas pastagens do deserto, lamentação; porque já estão queimadas, e ninguém passa por elas; já não se ouve ali o mugido de gado; tanto as aves dos céus como os animais fugiram e se foram.

10 Pelos montes levantarei choro e pranto e pelas pastagens do deserto, lamentação; porque já estão queimadas, e ninguém passa por elas; nem já se ouve mugido de gado; desde as aves dos céus até aos animais, andaram vagueando e fugiram.

10 Chorarei e levantarei o meu pranto pelos montes e minha lamentação, pelas pastagens do deserto; porque já estão queimadas, de modo que ninguém consegue passar por elas; nem se ouve mugido de gado; tanto as aves do céu como os animais fugiram e se foram.

10Chorarei pelos montes e lamentarei pelas pastagens no deserto. Pois estão desolados e sem vida; não se ouve mais o mugido do gado, e as aves e os animais selvagens fugiram.

10Chorarei, prantearei e me lamentarei pelos montes por causa das pastagens da estepe; pois estão abandonadas e ninguém mais as percorre. Não se ouve o mugir do gado; tanto as aves como os animais fugiram.

11 Farei de Jerusalém montões de ruínas, morada de chacais; e das cidades de Judá

11 E farei de Jerusalém montões de pedras, morada de dragões, e das cidades de Judá

11 Farei de Jerusalém montões de escombros, uma habitação de chacais.

11"Farei de Jerusalém um monte de ruínas; será morada de chacais. As cidades

11"Farei de Jerusalém um amontoado de ruínas, uma habitação de chacais.

farei uma assolação, de sorte que fiquem desabitadas.
12 Quem é o homem sábio, que entenda isto, e a quem falou a boca do SENHOR, homem que possa explicar por que razão pereceu a terra e se queimou como deserto, de sorte que ninguém passa por ela?

13 Respondeu o SENHOR: Porque deixaram a minha lei, que pus perante eles, e não deram ouvidos ao que eu disse, nem andaram nela.

14 Antes, andaram na dureza do seu coração e seguiram os baalins, como lhes ensinaram os seus pais.

15 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que alimentarei este povo com absinto e lhe darei a beber água venenosa.

16 Espalhá-los-ei entre nações que nem eles nem seus pais conheceram; e enviarei a espada após eles, até que eu venha a consumi-los.

17 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Considerai e chamai carpideiras, para que venham; mandai procurar mulheres hábeis, para que venham.

18 Apressem-se e levantem sobre nós o seu lamento, para que os nossos olhos se

farei uma assolação, de sorte que fiquem desabitadas.
12 Quem é o homem sábio, que entenda isso? E a quem falou a boca do Senhor, para que o possa anunciar? Por que razão pereceu a terra e se queimou como deserto, de sorte que ninguém passa por ela?

13 E disse o Senhor: Porque deixaram a minha lei, que publiquei perante a sua face, e não deram ouvidos à minha voz, nem andaram nela.

14 Antes, andaram após o propósito do seu coração e após os baalins, como lhes ensinaram os seus pais.

15 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que darei de comer alosna a este povo e lhe darei a beber água de fel.

16 E os espalharei entre nações que não conheceram, nem eles nem seus pais, e mandarei a espada após eles, até que venha a consumi-los.

17 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Considerai e chamai carpideiras, para que venham; e mandai procurar mulheres sábias, para que venham também.

18 E se apressem e levantem o seu lamento sobre nós; e desfaçam-se os nossos olhos

Arrasarei as cidades de Judá até não sobrar nenhum morador!”
12 Quem é sábio para compreender tudo isso? A quem a boca de *Yahweh* o revelou, a fim de que possa interpretar Deus? Por que motivo a terra está devastada e estéril como um deserto, de modo que ninguém ousa atravessá-la?
13 Então respondeu *Yahweh*: “Ora, tudo isso lhes sobreveio porque abandonaram a minha lei, que estabeleci diante deles, e não deram atenção nem obedeceram às minhas orientações;

14 pelo contrário, andaram na rebeldia de seu coração, seguindo baalins, como seus pais lhes ensinaram.

15 Portanto, assim diz *Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel: “Darei a este povo comida amarga e água envenenada.

16 Também os espalharei por entre nações que nem eles nem seus pais conheceram; enviarei contra eles a espada, até que os tenha exterminado.

17 Assim diz o Eterno dos Exércitos: “Considerai e chamai as mulheres pagas para chorar, para que venham depressa; trazei as mulheres mais sensíveis e hábeis nesta arte.

18 Que elas se apressem e levantem seu lamento sobre nós, para que nossos olhos

de Judá serão abandonadas, e ninguém viverá nelas”, diz o Senhor.

12Quem é sábio o bastante para entender todas essas coisas? Quem foi instruído pelo Senhor para explicá-las? Por que a terra foi arruinada de tal modo que ninguém tem coragem de passar por ela?

13O Senhor responde: “Isso aconteceu porque meu povo abandonou a minha lei; não quiseram obedecer às minhas instruções.

14Em vez disso, seguiram os desejos teimosos de seu coração e adoraram imagens de Baal, como seus antepassados lhes ensinaram.
15Agora, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ouçam! Eu os alimentarei com amargura e lhes darei veneno para beber.
16Eu os espalharei por todo o mundo, até lugares de que nem eles nem seus antepassados ouviram falar. Mesmo lá, eu os perseguirei com a espada até que os tenha destruído por completo”.

Pranto em Jerusalém

17Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Considerem tudo isso e chamem as mulheres que pranteiam; mandem trazer aquelas que choram em funerais.

18Venham depressa! Comecem a lamentar! Que seus olhos se encham de lágrimas.

Devastarei as cidades de Judá até não restar nenhum morador.”

12Quem é bastante sábio para compreender isso? Quem foi instruído pelo Senhor, que possa explicá-lo? Por que a terra está arruinada e devastada como um deserto pelo qual ninguém passa?

13O Senhor disse: “Foi porque abandonaram a minha lei, que estabeleci diante deles; não me obedeceram nem seguiram a minha lei.

14Em vez disso, seguiram a dureza de seus próprios corações, indo atrás dos baalins, como os seus antepassados lhes ensinaram”.
15Por isso, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: “Vejam! Farei este povo comer comida amarga e beber água envenenada.

16Eu os espalharei entre as nações que nem eles nem os seus antepassados conheceram; e enviarei contra eles a espada até exterminá-los”.

17Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Considerem: Chamem as pranteadoras profissionais; mandem chamar as mais hábeis entre elas.

18Venham elas depressa e lamentem por nós, até que os nossos olhos transbordem

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
desfaçam em lágrimas, e as nossas pálpebras destilem água.	em lágrimas, e as nossas pálpebras destilem águas.	se derretam em lágrimas e das nossas pálpebras escoem todas as águas da dor.		de lágrimas e águas corram de nossas pálpebras.
19 Porque uma voz de pranto se ouve de Sião: Como estamos arruinados! Estamos sobremodo envergonhados, porque deixamos a terra, e eles transtornaram as nossas moradas.	19 Porque uma voz de pranto se ouviu de Sião: Como estamos arruinados! Estamos mui envergonhados, porque deixamos a terra, e eles transtornaram as nossas moradas.	19 Porque de Tsión, Sião, se ouviu uma grande voz de lamento: 'Ai, como estamos arruinados! Sentimo-nos por demais humilhados, muito envergonhados, porque tivemos que abandonar a nossa terra, e nossas casas estão em ruínas!'"	19Ouçam o pranto desesperado do povo de Sião: 'Estamos arruinados! Que humilhação! Temos de deixar nossa terra, pois nossas casas foram destruídas!'".	19O som de lamento se ouve desde Sião: 'Como estamos arruinados! Como é grande a nossa humilhação! Deixamos a nossa terra porque as nossas casas estão em ruínas' ".
20 Ouvi, pois, vós, mulheres, a palavra do SENHOR, e os vossos ouvidos recebam a palavra da sua boca; ensinai o pranto a vossas filhas; e, cada uma à sua companheira, a lamentação.	20 Ouvi, pois, vós, mulheres, a palavra do Senhor, e os vossos ouvidos recebam a palavra da sua boca; e ensinai o pranto a vossas filhas, e cada uma, à sua companheira, a lamentação.	20 Ó mulheres, escutai neste momento a Palavra do SENHOR; dai toda a vossa atenção às palavras que procedem da boca de *Yahweh*! Ensinai, pois, vossas filhas a lamentar-se; ensinai umas as outras a prantear.	20Ouçam, mulheres, as palavras do Senhor, abram os ouvidos para o que ele tem a dizer. Ensinem as filhas a prantear, ensinem umas às outras a lamentar.	20Ó mulheres, ouçam agora a palavra do Senhor; abram os ouvidos às palavras de sua boca. Ensinem suas filhas a lamentar-se; ensinem umas as outras a prantear.
21 Porque a morte subiu pelas nossas janelas e entrou em nossos palácios; exterminou das ruas as crianças e os jovens, das praças.	21 Porque a morte subiu pelas nossas janelas e entrou em nossos palácios, para exterminar das ruas as crianças e os jovens das praças.	21 Pois a morte subiu pelas nossas janelas e entrou em nossos palácios, exterminando as crianças das ruas e os rapazes de suas alegres reuniões nas praças.	21Pois a morte subiu por nossas janelas e entrou em nossas mansões. Exterminou as crianças que brincavam nas ruas e os jovens que se reuniam nas praças.	21A morte subiu e penetrou pelas nossas janelas e invadiu as nossas fortalezas, eliminando das ruas as crianças e das praças os rapazes.
22 Fala: Assim diz o SENHOR: Os cadáveres dos homens jazerão como esterco sobre o campo e cairão como gavela atrás do segador, e não há quem a recolha.	22 Fala: Assim diz o Senhor: Até os cadáveres dos homens jazerão como esterco sobre a face do campo e como gavela atrás do segador, e não há quem a recolha.	22 "Prega: Assim declara o SENHOR: Cadáveres ficarão estirados como esterco em campo aberto, como o trigo deixado para trás pelos ceifeiros, sem que ninguém retorne para juntar o que ficou pelo chão."	22Assim diz o Senhor: "Corpos ficarão espalhados pelos campos como montes de esterco, como feixes de cereal depois da colheita; não restará ninguém para enterrá-los".	22"Diga: Assim declara o Senhor: "Cadáveres ficarão estirados como esterco em campo aberto, como o trigo deixado para trás pelo ceifeiro, sem que ninguém o ajunte."
Conhecer a Deus constitui a glória do homem				
23 Assim diz o SENHOR: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas;	23 Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas.	23 Assim diz *Yahweh*: "Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte no seu poder, nem o rico nas suas riquezas.	23Assim diz o Senhor: "Que o sábio não se orgulhe de sua sabedoria, nem o poderoso de seu poder, nem o rico de suas riquezas.	23Assim diz o Senhor: "Não se glorie o sábio em sua sabedoria nem o forte em sua força nem o rico em sua riqueza,
24 mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o SENHOR e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o SENHOR.	24 Mas o que se gloriar glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o Senhor.	24 Mas quem se gloriar, glorie-se nisto: em conhecer-me e compreender-me, pois Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR, e ajo com lealdade, com justiça e com retidão sobre a terra, porquanto são essas as virtudes	24Aquele que deseja se orgulhar, que se orgulhe somente disto: de me conhecer e entender que eu sou o Senhor, que demonstra amor leal e traz justiça e	24mas quem se gloriar, glorie-se nisto: em compreender-me e conhecer-me, pois eu sou o Senhor e ajo com lealdade, com justiça e com retidão sobre a terra, pois é

25 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que castigarei a todos os circuncidados juntamente com os incircuncisos:

26 ao Egito, e a Judá, e a Edom, e aos filhos de Amom, e a Moabe, e a todos os que cortam os cabelos nas têmporas e habitam no deserto; porque todas as nações são incircuncisas, e toda a casa de Israel é incircuncisa de coração.

Jeremias 10

Contraste entre o Senhor e os ídolos

1 Ouvi a palavra que o SENHOR vos fala a vós outros, ó casa de Israel.

2 Assim diz o SENHOR: Não aprendais o caminho dos gentios, nem vos espanteis com os sinais dos céus, porque com eles os gentios se atemorizam.

3 Porque os costumes dos povos são vaidade; pois cortam do bosque um madeiro, obra das mãos do artífice, com machado;

4 com prata e ouro o enfeitam, com pregos e martelos o fixam, para que não oscile.

5 Os ídolos são como um espantalho em pepinal e não podem falar; necessitam de quem os leve, porquanto não podem andar. Não tenhais receio deles, pois não

25 Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que visitarei a todo circuncidado com o incircunciso.

26 Ao Egito, e a Judá, e a Edom, e aos filhos de Amom, e a Moabe, e a todos os que cortam os cantos do seu cabelo, que habitam no deserto; porque todas as nações são incircuncisas, e toda a casa de Israel é incircuncisa de coração.

Jeremias 10

Os ídolos e o Senhor

1 Ouvi a palavra que o Senhor vos fala a vós, ó casa de Israel.

2 Assim diz o Senhor: Não aprendais o caminho das nações, nem vos espanteis com os sinais dos céus; porque com eles se atemorizam as nações.

3 Porque os costumes dos povos são vaidade; pois cortam do bosque um madeiro, obra das mãos do artífice, com machado.

4 Com prata e com ouro o enfeitam, com pregos e com martelos o firmam, para que não se mova.

5 São como a palmeira, obra torneada, mas não podem falar; necessitam de quem os leve, porquanto não podem andar; não tenhais receio deles, pois não podem fazer

nas quais tenho grande prazer!" Assevera o Eterno.

25 "Eis que se aproximam os dias", declara *Yahweh*, "em que castigarei todos os que são circuncidados apenas no corpo,

26 como de igual forma o Egito, Judá, Edom, Amom, Moabe e todos os que rapam a cabeça ou prendem o cabelo junto à testa e habitam no deserto; porquanto todas essas nações são incircuncisas e a Casa de Israel tem o coração extremamente teimoso, sendo incircuncisa de coração!"

Jeremias 10

Os ídolos e o Senhor

1 Agora, pois, escutai bem a Palavra que vos fala *Yahweh*, ó Casa de Israel!

2 Assim diz o SENHOR: "Não aprendais o caminho das nações, tampouco vos espanteis com os muitos sinais no céu; porque é por meio deles que os pagãos são atemorizados.

3 Ora, os costumes religiosos das nações são inúteis: corta-se uma árvore da floresta, um artista a modela com suas ferramentas;

4 enfeitam-na com prata e ouro, prendendo tudo com martelo e pregos, para que não balance e caia ao chão.

5 E, como um espantalho postado em uma plantação de pepinos, os ídolos ficam calados e imóveis; eles são incapazes de falar e têm que ser transportados, porquanto não conseguem dar um passo

retidão à terra; isso é o que me agrada. Eu, o Senhor, falei!

25"Está chegando o dia", diz o Senhor, "em que castigarei todos, tanto circuncidados como incircuncisos:

26os egípcios, os edomitas, os amonitas, os moabitas, os povos que vivem no deserto, em lugares distantes, e até mesmo o povo de Judá. Pois, como todas essas nações, o povo de Israel também tem o coração incircunciso."

Jeremias 10

A idolatria traz destruição

1Ó Israel, ouça esta palavra do Senhor para você!

2Assim diz o Senhor: "Não se comportem como as outras nações, que tentam ler seu futuro nas estrelas. Não tenham medo de suas previsões, ainda que elas encham outras nações de terror.

3Os costumes dessas nações são inúteis: cortam uma árvore, e dela o artesão esculpe um ídolo.

4Enfeitam-no com ouro e prata e fixam-no com martelo e pregos, para que não tombe.

5Seus deuses são como espantalhos numa plantação de pepinos. Não são capazes de falar e precisam ser carregados, pois não conseguem andar. Não tenham medo

dessas coisas que me agrado", declara o Senhor.

25"Vêm chegando os dias", declara o Senhor, "em que castigarei todos os que são circuncidados apenas no corpo,

26como também o Egito, Judá, Edom, Amom, Moabe e todos os que rapam a cabeça e vivem no deserto; porque todas essas nações são incircuncisas, e a comunidade de Israel tem o coração obstinado."

Jeremias 10

Deus e os Ídolos

1Ouçam o que o Senhor diz a vocês, ó comunidade de Israel!

2Assim diz o Senhor: "Não aprendam as práticas das nações nem se assustem com os sinais no céu, embora as nações se assustem com eles.

3Os costumes religiosos das nações são inúteis: corta-se uma árvore da floresta, um artesão a modela com seu formão;

4enfeitam-na com prata e ouro, prendendo tudo com martelo e pregos para que não balance.

5Como um espantalho numa plantação de pepinos, os ídolos são incapazes de falar e têm que ser transportados porque não conseguem andar. Não tenham medo

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
podem fazer mal, e não está neles o fazer o bem.	mal, nem tampouco têm poder de fazer bem.	sozinhos. Sendo assim, não tenhais medo deles, pois não podem fazer qualquer mal ou bem a quem quer que seja.”	desses deuses, pois não podem lhes fazer nem mal, nem bem”.	deles, pois não podem fazer nem mal nem bem”.
6 Ninguém há semelhante a ti, ó SENHOR; tu és grande, e grande é o poder do teu nome.	6 Ninguém há semelhante a ti, ó Senhor; tu és grande, e grande é o teu nome em força.	6 Não existe ninguém semelhante a ti, ó SENHOR; és Grande, e magnífico é o poder do teu Nome.	6Senhor, não há ninguém semelhante a ti! Tu és grande, e teu nome é poderoso.	6Não há absolutamente ninguém comparável a ti, ó Senhor; tu és grande, e grande é o poder do teu nome.
7 Quem te não temeria a ti, ó Rei das nações? Pois isto é a ti devido; porquanto, entre todos os sábios das nações e em todo o seu reino, ninguém há semelhante a ti.	7 Quem te não temeria a ti, ó Rei das nações? Pois isso só a ti pertence; porquanto, entre todos os sábios das nações e em todo o seu reino, ninguém há semelhante a ti.	7 Quem não te temerá, ó Rei das nações? Pois a ti se deve o amor reverente, que é o temor do SENHOR; porquanto entre todos os sábios das nações, e em todos os seus reinos não existe nada nem ninguém que se possa comparar a tua pessoa.	7Quem não te temeria, ó Rei das nações? Esse título pertence a ti somente! Entre todos os sábios da terra e em todos os reinos do mundo, não há ninguém semelhante a ti.	7Quem não te temerá, ó rei das nações? Esse temor te é devido. Entre todos os sábios das nações e entre todos os seus reinos não há absolutamente ninguém comparável a ti.
8 Mas eles todos se tornaram estúpidos e loucos; seu ensino é vão e morto como um pedaço de madeira.	8 Mas eles todos se embruteceram e se tornaram loucos; ensino de vaidades é o madeiro.	8 Mas todos eles são insensatos e loucos; acreditam que podem ser orientados por ídolos de pau.	8Os que adoram ídolos são tolos e insensatos; adoram objetos feitos de madeira.	8São todos insensatos e tolos; querem ser ensinados por ídolos inúteis. Os deuses deles não passam de madeira.
9 Traz-se prata batida de Társis e ouro de Ufaz; os ídolos são obra de artífice e de mãos de ourives; azuis e púrpuras são as suas vestes; todos eles são obra de homens hábeis.	9 Trazem prata estendida de Társis e ouro de Ufaz, trabalho do artífice e das mãos do fundidor; fazem suas vestes de azul celeste e púrpura; obra de sábios são todos eles.	9 Trazem prata batida de Társis da melhor qualidade e ouro puro de Ufaz; a obra do artista e do ourives então é vestida de azul violeta e vermelho escarlate, mas tudo não passa de uma obra feita pelas mãos hábeis do artesão e do fundidor.	9Trazem placas de prata batida de Társis e ouro de Ufaz e entregam a artesãos habilidosos, que fazem seus ídolos. Vestem-nos com mantos azuis e roxos, feitos por hábeis alfaiates.	9Prata batida é trazida de Társis, e ouro, de Ufaz. A obra do artesão e do ourives é vestida de azul e de púrpura; tudo não passa de obra de hábeis artesãos.
10 Mas o SENHOR é verdadeiramente Deus; ele é o Deus vivo e o Rei eterno; do seu furor treme a terra, e as nações não podem suportar a sua indignação.	10 Mas o Senhor Deus é a verdade; ele mesmo é o Deus vivo e o Rei eterno; do seu furor treme a terra, e as nações não podem suportar a sua indignação.	10 Entretanto, o SENHOR é o Deus verdadeiro, *Yahweh* é o Deus vivo; o rei Eterno. Quando ele se ira, toda a terra treme, as nações não podem suportar o seu furor.	10Mas o Senhor é o único Deus verdadeiro; ele é o Deus vivo e o Rei eterno! A terra treme com sua ira; as nações não podem suportar sua fúria.	10Mas o Senhor é o Deus verdadeiro; ele é o Deus vivo; o rei eterno. Quando ele se ira, a terra treme; as nações não podem suportar o seu furor.
11 Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra desaparecerão da terra e de debaixo destes céus.	11 Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra desaparecerão da terra e de debaixo deste céu.	11 “Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra, desaparecerão do mundo e de sob os céus!”	11Diga isto àqueles que adoram outros deuses: “Esses deuses, que não fizeram os céus nem a terra, desaparecerão da terra e de debaixo dos céus”.	11“Digam-lhes isto: Estes deuses, que não fizeram nem os céus nem a terra, desaparecerão da terra e de debaixo dos céus”.
12 O SENHOR fez a terra pelo seu poder; estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua inteligência estendeu os céus.	12 Ele fez a terra pelo seu poder; ele estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua inteligência estendeu os céus.	12 Mas foi Deus quem pensou e formou a terra por meio do seu poder, e firmou o mundo com a sua sabedoria. Foi o Eterno	12O Senhor, porém, fez a terra com seu poder e a estabeleceu com sua sabedoria. Com seu entendimento, estendeu os céus.	12Mas foi Deus quem fez a terra com o seu poder, firmou o mundo com a sua sabedoria e estendeu os céus com o seu entendimento.

quem estendeu os céus mediante seu entendimento.

13 Fazendo ele ribombar o trovão, logo há tumulto de águas no céu, e sobem os vapores das extremidades da terra; ele cria os relâmpagos para a chuva e dos seus depósitos faz sair o vento.

13 Fazendo ele soar a voz, logo há arruído de águas no céu, e sobem os vapores da extremidade da terra; ele faz os relâmpagos para a chuva e faz sair o vento dos seus tesouros.

13 Ao som do seu trovão, as águas no céu rugem, e formam as nuvens desde os confins da terra. Ele faz os relâmpagos para a chuva e dos seus armazéns despacha os ventos.

13Quando fala no meio do trovão, as chuvas rugem nos céus. Eleva as nuvens acima da terra, envia relâmpagos com a chuva e ordena que o vento saia de seus depósitos.

13Ao som do seu trovão, as águas no céu rugem, e formam-se nuvens desde os confins da terra. Ele faz os relâmpagos para a chuva e dos seus depósitos faz sair o vento.

14 Todo homem se tornou estúpido e não tem saber; todo ourives é envergonhado pela imagem que ele mesmo esculpiu; pois as suas imagens são mentira, e nelas não há fôlego.

14 Todo homem se embruteceu e não tem ciência; envergonha-se todo fundidor da sua imagem de escultura; porque sua imagem fundida mentira é, e não há espírito nela.

14 Todo ser humano é ignorante e não tem entendimento; todo fundidor é humilhado pela própria imagem que esculpe, porquanto as imagens que funde são falsas e nelas não há o fôlego da vida.

14Todo ser humano é tolo e não tem conhecimento! Os artesãos são envergonhados pelos ídolos que fazem, pois as imagens que esculpiram são uma fraude; não têm fôlego nem poder.

14Esses homens todos são estúpidos e ignorantes; cada ourives é envergonhado pela imagem que esculpiu. Suas imagens esculpidas são uma fraude, elas não têm fôlego de vida.

15 Vaidade são, obra ridícula; no tempo do seu castigo, virão a perecer.

15 Vaidade são, obra de enganos; no tempo da sua visitação, virão a perecer.

15 São inúteis, são objetos de zombaria. Quando chegar o dia do julgamento delas, serão condenadas sumariamente e perecerão.

15Os ídolos são inúteis, são mentiras ridículas; no dia do acerto de contas, serão todos destruídos.

15São inúteis, são objetos de zombaria. Quando vier o julgamento delas, perecerão.

16 Não é semelhante a estas Aquele que é a Porção de Jacó; porque ele é o Criador de todas as coisas, e Israel é a tribo da sua herança; SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

16 Não é semelhante a estes a porção de Jacó; porque ele é o Criador de todas as coisas, e Israel é a vara da sua herança; Senhor dos Exércitos é o seu nome.

16 Aquele que é a porção de Jacó nem se compara a essas imagens, pois ele é quem forma tudo o que existe e Israel é a tribo de sua herança. *Yahweh* dos Exércitos é o seu Nome.

16Mas o Deus de Israel não é como esses ídolos; ele é o Criador de todas as coisas, incluindo Israel, a nação que lhe pertence. Seu nome é Senhor dos Exércitos!

16Aquele que é a porção de Jacó nem se compara a essas imagens, pois ele é quem forma todas as coisas, e Israel é a tribo de sua propriedade, Senhor dos Exércitos é o seu nome.

Lamento sobre a desolação de Judá

A destruição que se aproxima

A Destruição Vindoura

17 Tira do chão a tua trouxa, ó filha de Sião, que moras em lugar sitiado.

17 Ajunta da terra a tua mercadoria, ó habitante da fortaleza.

17 Reúne tudo que é teu e consegues carregar, prepara-te para abandonar a tua terra que já está sitiada.

17Reúnam seus pertences e preparem-se para partir; o cerco está para começar.

17Ajunte os seus pertences para deixar a terra, você que vive sitiada.

18 Porque assim diz o SENHOR: Eis que desta vez arrojarei para fora os moradores da terra e os angustiarei, para que venham a senti-lo.

18 Porque assim diz o Senhor: Eis que desta vez arrojarei, como se fora com uma funda, os moradores da terra e os angustiarei, para que venham a senti-lo, dizendo:

18 Pois assim diz *Yahweh*: "Desta vez lançarei fora os moradores desta terra e lhes trarei sofrimento, aflição e sereis capturados!"

18Pois assim diz o Senhor: "Lançarei fora repentinamente todos vocês que vivem nesta terra. Derramarei sobre vocês grandes aflições; finalmente sentirão minha ira".

18Porque assim diz o Senhor: "Desta vez lançarei fora os que vivem nesta terra. Trarei aflição sobre eles, e serão capturados".

19 Ai de mim, por causa da minha ruína! É mui grave a minha ferida; então, eu disse: com efeito, é isto o meu sofrimento, e tenho de suportá-lo.

19 Ai de mim, por causa do meu quebrantamento! A minha chaga me causa grande dor; e eu tinha dito: Certamente

19 Ai de mim! Estou muito ferido! E o meu ferimento não tem cura! Esta, pois, é minha enfermidade e tenho que suportá-la.

19Minha ferida é grave, e minha dor é grande. Minha doença não tem cura, mas devo suportá-la.

19Ai de mim! Estou ferido! O meu ferimento é incurável! Apesar disso eu dizia: Esta é a minha enfermidade e tenho que suportá-la.

20 A minha tenda foi destruída, todas as cordas se romperam; os meus filhos se foram e já não existem; ninguém há que levante a minha tenda e lhe erga as lonas.

21 Porque os pastores se tornaram estúpidos e não buscaram ao SENHOR; por isso, não prosperaram, e todos os seus rebanhos se acham dispersos.

22 Eis aí um rumor! Eis que vem grande tumulto da terra do Norte, para fazer das cidades de Judá uma assolação, morada de chacais.

23 Eu sei, ó SENHOR, que não cabe ao homem determinar o seu caminho, nem ao que caminha o dirigir os seus passos.

24 Castiga-me, ó SENHOR, mas em justa medida, não na tua ira, para que não me reduzas a nada.

25 Derrama a tua indignação sobre as nações que não te conhecem e sobre os povos que não invocam o teu nome; porque devoraram a Jacó, devoraram-no, consumiram-no e assolaram a sua morada.

Jeremias 11

A aliança é violada

1 Palavra que veio a Jeremias, da parte do SENHOR, dizendo:

isto é enfermidade que eu poderei suportar.

20 A minha tenda está destruída, e todas as minhas cordas se quebraram; os meus filhos foram-se de mim e não existem; ninguém há mais que estenda a minha tenda e que levante as minhas cortinas.

21 Porque os pastores se embruteceram e não buscaram ao Senhor; por isso, não prosperaram, e todos os seus gados se espalharam.

22 Eis que vem uma voz de fama, grande tumulto da terra do Norte, para fazer das cidades de Judá uma assolação, uma morada de dragões.

23 Eu sei, ó Senhor, que não é do homem o seu caminho, nem do homem que caminha, o dirigir os seus passos.

24 Castiga-me, ó Senhor, mas com medida, não na tua ira, para que me não reduzas a nada.

25 Derrama a tua indignação sobre as nações que te não conhecem e sobre as gerações que não invocam o teu nome; porque devoraram a Jacó; devoraram-no, e consumiram-no, e assolaram a sua morada.

Jeremias 11

O pacto é violado

1 A palavra que veio a Jeremias, da parte do Senhor, dizendo:

20 A minha tenda foi destruída; todas as cordas da minha barraca estão arrebentadas. Os meus filhos me deixaram e já não existem; não sobrou ninguém para armar a minha tenda e levantar as lonas.

21 Porquanto os pastores são insensatos e não buscaram a orientação de *Yahweh*; por isso não prosperaram, e todos os seus rebanhos se dispersaram.

22 Estão chegando rumores, um grande tumulto da terra do Norte, para fazer das cidades de Judá uma devastação, uma morada de chacais.

23 Ó SENHOR, eu sei que ao homem não pertence seu próprio caminho, nem lhe compete traçar seus passos.

24 Corrige-me, ó *Yahweh*, mas com justiça e compaixão, não na tua ira, para que não me aniquiles e eu seja reduzido a nada.

25 Derrama a tua ira sobre as nações que não te conhecem e sobre os povos que não invocam Jacó; sim, eles o devoram. Eis que o consumiram, e assolaram a sua terra.

Jeremias 11

O pacto é violado

1 Eis a Palavra que veio a Jeremias, da parte de *Yahweh*, o SENHOR:

20Destruíram minha casa, e não resta ninguém que me ajude a reconstruí-la. Levaram meus filhos; nunca mais os verei.

21Os pastores do meu povo perderam a razão; não buscam mais o Senhor. Por isso fracassaram, e seus rebanhos estão espalhados.

22Ouçam o ruído assustador dos grandes exércitos que avançam do norte! As cidades de Judá serão destruídas e se tornarão morada de chacais.

A oração de Jeremias

23Eu sei, ó Senhor, que nossa vida não nos pertence; não somos capazes de planejar o próprio caminho.

24Por isso, Senhor, corrige-me, mas não sejas severo demais; não uses tua ira, pois se o fizesses eu morreria.

25Derrama tua fúria sobre as nações que não te conhecem, sobre os povos que não invocam teu nome. Pois devoraram teu povo, Israel; sim, o devoraram e o consumiram, transformando a terra num lugar desolado.

Jeremias 11

Judá quebra a aliança

1O Senhor deu outra mensagem a Jeremias:

20A minha tenda foi destruída; todas as cordas da minha tenda estão arrebentadas. Os meus filhos me deixaram e já não existem; não restou ninguém para armar a minha tenda e montar o meu abrigo.

21Os líderes do povo são insensatos e não consultam o Senhor; por isso não prosperam e todo o seu rebanho está disperso.

22Escutem! Estão chegando notícias: uma grande agitação vem do norte! As cidades de Judá serão arrasadas e transformadas em morada de chacais.

A Oração de Jeremias

23Eu sei, Senhor, que não está nas mãos do homem o seu futuro; não compete ao homem dirigir os seus passos.

24Corrige-me, Senhor, mas somente com justiça, não com ira, para que não me reduzas a nada.

25Derrama a tua ira sobre as nações que não te conhecem, sobre os povos que não invocam o teu nome; pois eles devoraram Jacó, devoraram-no completamente e destruíram a sua terra.

Jeremias 11

A Aliança é Quebrada

1Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor:

2 Ouve as palavras desta aliança e fala aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém;

3 dize-lhes: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Maldito o homem que não atentar para as palavras desta aliança,

4 que ordenei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, da fornalha de ferro, dizendo: dai ouvidos à minha voz e fazei tudo segundo o que vos mando; assim, vós me sereis a mim por povo, e eu vos serei a vós outros por Deus;

5 para que confirme o juramento que fiz a vossos pais de lhes dar uma terra que manasse leite e mel, como se vê neste dia. Então, eu respondi e disse: amém, ó SENHOR!

6 Tornou-me o SENHOR: Apregoa todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, dizendo: Ouvi as palavras desta aliança e cumpri-as.

7 Porque, deveras, adverti a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, até ao dia de hoje, testemunhando desde cedo cada dia, dizendo: dai ouvidos à minha voz.

8 Mas não atenderam, nem inclinaram o seu ouvido; antes, andaram, cada um, segundo a dureza do seu coração maligno; pelo que fiz cair sobre eles todas as

2 Ouvi as palavras deste concerto e falai aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém.

3 Dize-lhes, pois: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Maldito o homem que não escutar as palavras deste concerto,

4 que ordenei a vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egito, da fornalha de ferro, dizendo: Dai ouvidos à minha voz e fazei conforme tudo que vos mando; e vós me sereis a mim por povo, e eu vos serei a vós por Deus;

5 para que confirme o juramento que fiz a vossos pais de dar-lhes uma terra que manasse leite e mel, como se vê neste dia. Então, eu respondi e disse: Amém, ó Senhor!

6 E disse-me o Senhor: Apregoa todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, dizendo: Ouvi as palavras deste concerto e cumpri-as.

7 Porque, deveras, protestei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, até ao dia de hoje, madrugando, e protestando, e dizendo: Dai ouvidos à minha voz.

8 Mas não ouviram, nem inclinaram os ouvidos; antes, andaram cada um conforme o propósito do seu coração malvado; pelo que trouxe sobre eles todas

2 Escutai bem os termos desta Aliança e repeti-os a todo povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém.

3 Dizei-lhes, portanto: "Assim diz o SENHOR, o Deus Eterno de Israel: Maldito o homem que não der ouvidos às palavras dessa Aliança,

4 que ordenei a vossos antepassados no dia em que os libertei da terra do Egito, da fornalha de fundição de ferro e lhes dei esta palavra: 'Ouvi a minha voz e fazei tudo de acordo com o que vos ordeno; assim sereis o meu povo, e Eu serei o vosso Deus.

5 Assim, confirmarei o juramento que fiz a vossos pais de dar-lhes uma terra que jorra leite e mel, exatamente a terra que possuis hoje!'" Então respondi: 'Amém' é verdade, ó SENHOR!

6 Então o Eterno continuou a falar-me: "Proclama, pois, todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, dizendo: 'Ouvi e cumpri todos os termos desta Aliança!

7 Porquanto várias vezes adverti vossos antepassados, desde o dia em que os tirei da terra do Egito até o dia de hoje, declarando: Ouvi a minha voz!

8 Contudo, não escutaram, muito menos prestaram atenção; pelo contrário, cada um andou na rebeldia do seu coração impiedoso e maligno; por isso executei

2"Lembre os habitantes de Judá e de Jerusalém dos termos de minha aliança com eles.

3Diga-lhes: 'Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Maldito será aquele que não obedecer aos termos de minha aliança!

4Pois eu disse a seus antepassados quando os tirei do Egito, uma fornalha de fundir ferro: 'Se vocês me obedecerem e fizerem tudo que ordeno, serão o meu povo, e eu serei o seu Deus'.

5Disse isso para cumprir a promessa que fiz a seus antepassados de lhes dar uma terra que produzisse leite e mel com fartura, a terra em que hoje vocês habitam'". Então eu respondi: "Que assim seja, Senhor!".

6E o Senhor disse: "Proclame esta mensagem nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. Diga: 'Lembrem-se da antiga aliança e de todas as suas exigências.

7Pois adverti solenemente seus antepassados quando os tirei do Egito: 'Obedeçam-me!'. Repeti essa advertência inúmeras vezes até hoje,

8mas seus antepassados não me deram ouvidos nem prestaram atenção. Pelo contrário, seguiram os desejos teimosos de seu coração perverso. E, porque se

2"Ouça os termos desta aliança; e repita-os ao povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém.

3Diga-lhes que assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Maldito é aquele que não obedecer aos termos desta aliança,

4os quais ordenei aos antepassados de vocês, quando eu os tirei do Egito, da fornalha de fundir ferro. Eu disse: Obedeçam-me e façam tudo o que ordeno, e vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

5Então cumprirei a promessa que fiz sob juramento aos antepassados de vocês, de dar-lhes uma terra onde há leite e mel com fartura, a terra que vocês hoje possuem". Então respondi: Amém, Senhor.

6O Senhor me disse: "Proclame todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém: Ouçam os termos desta aliança e cumpram-nos.

7Desde a época em que tirei os seus antepassados do Egito até hoje, repetidas vezes os adverti, dizendo: Obedeçam-me.

8Mas eles não me ouviram nem me deram atenção; ao contrário, seguiram os seus corações duros e maus. Por isso eu trouxe sobre eles todas as maldições desta

ameaças desta aliança, a qual lhes ordenei que cumprissem, mas não cumpriram.

9 Disse-me ainda o SENHOR: Uma conspiração se achou entre os homens de Judá, entre os habitantes de Jerusalém.

10 Tornaram às maldades de seus primeiros pais, que recusaram ouvir as minhas palavras; andaram eles após outros deuses para os servir; a casa de Israel e a casa de Judá violaram a minha aliança, que eu fizera com seus pais.

11 Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que trarei mal sobre eles, de que não poderão escapar; clamarão a mim, porém não os ouvirei.

12 Então, as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém irão aos deuses a quem eles queimaram incenso e a eles clamarão; porém estes, de nenhuma sorte, os livrarão do tempo do seu mal.

13 Porque, ó Judá, segundo o número das tuas cidades, são os teus deuses; segundo o número das ruas de Jerusalém, levantaste altares para vergonhosa coisa, isto é, para queimares incenso a Baal.

as palavras deste concerto que lhes mandei que cumprissem, mas não cumpriram.

9 Disse-me mais o Senhor: Uma conjuração se achou entre os homens de Judá, entre os habitantes de Jerusalém.

10 Tornaram às maldades de seus primeiros pais, que não quiseram ouvir as minhas palavras; e eles andaram após deuses estranhos para os servir; a casa de Israel e a casa de Judá quebrantaram o meu concerto, que tinha feito com seus pais.

11 Portanto, assim diz o Senhor: Eis que trarei mal sobre eles, de que não poderão escapar, e clamarão a mim; e eu não os ouvirei.

12 Então, irão as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém e clamarão aos deuses a que eles queimaram incenso; eles, porém, de nenhuma sorte, os livrarão no tempo do seu mal.

13 Porque, segundo o número das tuas cidades, foram os teus deuses, ó Judá! E, segundo o número das ruas de Jerusalém, levantaste altares à impudência, altares para queimares incenso a Baal.

contra eles todas as penalidades previstas nos termos desta Aliança, as quais lhes ordenei expressamente que cumprissem, todavia não o fizeram.'"

9 Disse-me mais *Yahweh*: 'Achou-se uma conspiração entre os homens de Judá e entre os habitantes de Jerusalém.

10 Repetiram os erros e pecados de seus antepassados, que se recusaram a ouvir as minhas palavras e seguiram outros deuses para lhes prestar culto e adoração. A Casa de Israel e a Casa de Judá quebraram a minha Aliança, que fiz com seus pais e antepassados.

11 Portanto, assim diz *Yahweh*, o SENHOR: 'Estou trazendo sobre eles uma calamidade de que não poderão jamais escapar; suplicarão em alta voz a mim, mas Eu não lhes darei ouvidos.

12 Então as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém irão e clamarão aos deuses a quem eles se devotaram e queimaram incenso; estes, no entanto, de modo algum os livrarão quando vier o dia da calamidade se abater sobre eles.

13 Os teus deuses são muitos e variados, tão numerosos quanto as tuas cidades, ó Judá; e os altares que tendes construído para queimar incenso àquela coisa vergonhosa e abominável chamada Baal são tantos quantas são as ruas de Jerusalém.

recusaram a obedecer, eu trouxe sobre eles todas as maldições descritas nesta aliança'".

9O Senhor falou comigo novamente e disse: "Descobri uma conspiração contra mim entre os habitantes de Judá e de Jerusalém.

10Voltaram aos pecados de seus antepassados. Não quiseram me ouvir e adoraram outros deuses. Israel e Judá quebraram a aliança que fiz com seus antepassados.

11Por isso, assim diz o Senhor: Trarei calamidade sobre eles, e não escaparão. Ainda que me supliquem, não ouvirei seu clamor.

12Os habitantes de Judá e de Jerusalém clamarão a seus ídolos e queimarão incenso para eles, mas os ídolos não os salvarão quando vier a calamidade.

13Vejam, habitantes de Judá, seus deuses são tão numerosos quanto suas cidades! Seus altares vergonhosos, altares para queimar incenso a Baal, são tão numerosos quanto as ruas de Jerusalém!

aliança, que eu tinha ordenado que cumprissem, mas que eles não cumpriram".

9Então o Senhor me disse: "Há uma conspiração entre o povo de Judá e os habitantes de Jerusalém.

10Eles retornaram aos pecados de seus antepassados, que recusaram dar ouvidos às minhas palavras e seguiram outros deuses para prestar-lhes culto. Tanto a comunidade de Israel como a de Judá quebraram a aliança que eu fiz com os antepassados deles".

11Por isso, assim diz o Senhor: "Trarei sobre eles uma desgraça da qual não poderão escapar. Ainda que venham a clamar a mim, eu não os ouvirei.

12Então as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém clamarão aos deuses aos quais queimam incenso, mas eles não poderão salvá-los quando a desgraça os atingir.

13Você tem tantos deuses quantas são as suas cidades, ó Judá; e os altares que você construiu para queimar incenso àquela coisa vergonhosa chamada Baal são tantos quantas são as ruas de Jerusalém.

14 Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por eles clamor nem oração; porque não os ouvirei quando eles clamarem a mim, por causa do seu mal.

15 Que direito tem na minha casa a minha amada, ela que cometeu vilezas? Acaso, ó amada, votos e carnes sacrificadas poderão afastar de ti o mal? Então, saltarias de prazer.

16 O SENHOR te chamou de oliveira verde, formosa por seus deliciosos frutos; mas agora, à voz de grande tumulto, acendeu fogo ao redor dela e consumiu os seus ramos.

17 Porque o SENHOR dos Exércitos, que te plantou, pronunciou contra ti o mal, pela maldade que a casa de Israel e a casa de Judá para si mesmas fizeram, pois me provocaram à ira, queimando incenso a Baal.

Conspiração contra Jeremias

18 O SENHOR mo fez saber, e eu o soube; então, me fizeste ver as suas maquinações.

19 Eu era como manso cordeiro, que é levado ao matadouro; porque eu não sabia que tramavam projetos contra mim, dizendo: Destruamos a árvore com seu

14 Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por eles clamor nem oração; porque não os ouvirei no tempo em que eles clamarem a mim, por causa do seu mal.

15 Que tem o meu amado que fazer na minha casa, visto como muitos nela cometem grande abominação, e as carnes santas se desviaram de ti? Quando tu fazes mal, então, andas saltando de prazer.

16 Denominou-te o Senhor oliveira verde, formosa por seus deliciosos frutos; mas, agora, à voz de um grande tumulto, acendeu fogo ao redor dela, e se quebraram os seus ramos.

17 Porque o Senhor dos Exércitos, que te plantou, pronunciou contra ti o mal, pela maldade da casa de Israel e da casa de Judá, que para si mesmos fizeram, pois me provocaram à ira, queimando incenso a Baal.

Conspiração contra Jeremias

18 E o Senhor mo fez saber, e eu o soube; então, me fizeste ver as suas ações.

19 E eu era como um manso cordeiro, que levam à matança; porque não sabia que imaginavam projetos contra mim, dizendo: Destruamos a árvore com o seu

14 "Quanto a ti, Jeremias, eis que te ordeno que não te coloques em oração a favor de nenhuma pessoa deste povo, tampouco clames ou levantes súplicas e petições por eles, porquanto Eu não os ouvirei quando rogarem a mim na hora da desgraça.

15 O que a minha amada faz no meu Templo cheia de intenções enganosas? Porventura os teus votos e as carnes que consagraste haverão de evitar o castigo que se avizinha contra ti? Poderás então seguir exultando em meio ao prazer que tendes com o mal que praticas?"

16 O Eterno te chamou de Oliveira Verdejante, ornada de belos e bons frutos. Mas com o estrondo de um grande tumulto, ele a arrasará em meio ao fogo e todos os seus ramos serão quebrados.

17 Porque o Todo-Poderoso dos Exércitos, que te plantou, pronunciou contra ti um castigo em forma de calamidade, por causa do grande mal que a Casa de Israel e a Casa de Judá praticaram, e assim acenderam minha cólera, quando queimaram incenso a Baal.

Conspiração contra Jeremias

18 Fiquei sabendo, pois o SENHOR me revelou; ó Eterno, tu me fizeste entender as suas ações.

19 Mas eu era como um cordeirinho manso, que se leva à matança; não sabia que era contra mim que tramavam, dizendo: 'Destruamos a árvore com o pão

14"Portanto, Jeremias, não ore mais por este povo. Não chore por eles, pois não os ouvirei quando clamarem a mim em sua aflição.

15"Que direito tem meu povo amado de vir ao meu templo depois de ter cometido tanta imoralidade? Acaso seus votos e sacrifícios poderão evitar sua destruição? A verdade é que se alegram em praticar o mal.

16Eu, o Senhor, os chamava de oliveira verdejante, bonita de ver e cheia de bons frutos. Agora, porém, enviei a fúria de seus inimigos para incendiar e destruir seus ramos.

17"Eu, o Senhor dos Exércitos, que plantei essa oliveira, ordenei que fosse destruída. Pois o povo de Israel e o povo de Judá fizeram o mal e provocaram minha ira ao queimar incenso a Baal".

Conspiração contra Jeremias

18Então o Senhor me falou das conspirações que meus inimigos tramavam contra mim.

19Eu era como cordeiro levado para o matadouro. Não fazia ideia de que planejavam me matar. "Vamos destruir esse homem e suas palavras!", diziam.

14"E você, Jeremias, não ore em favor deste povo nem ofereça súplica ou petição alguma por eles, porque eu não ouvirei quando clamarem a mim na hora da desgraça.

15"O que a minha amada faz no meu templo com intenção enganosa? Será que os votos e a carne consagrada evitarão o castigo? Poderá você, então, exultar?"

16O Senhor a chamou de oliveira verdejante, ornada de belos e bons frutos. Mas, com o estrondo de um grande tumulto, ele a incendiará, e os seus ramos serão quebrados.

17O Senhor dos Exércitos, que a plantou, anunciou-lhe desgraça, porque a comunidade de Israel e a comunidade de Judá fizeram o que é reprovável e provocaram a minha ira, queimando incenso a Baal.

A Conspiração contra Jeremias

18Fiquei sabendo porque o Senhor me revelou; tu me mostraste o que eles estavam fazendo.

19Eu era como um cordeiro manso levado ao matadouro; não tinha percebido que tramavam contra mim, dizendo: "Destruamos a árvore e a sua seiva, vamos

fruto; a ele cortemo-lo da terra dos viventes, e não haja mais memória do seu nome.

20 Mas, ó SENHOR dos Exércitos, justo Juiz, que provas o mais íntimo do coração, veja eu a tua vingança sobre eles; pois a ti revelei a minha causa.

21 Portanto, assim diz o SENHOR acerca dos homens de Anatote que procuram a tua morte e dizem: Não profetizes em o nome do SENHOR, para que não morras às nossas mãos.

22 Sim, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que eu os punirei; os jovens morrerão à espada, os seus filhos e as suas filhas morrerão de fome.

23 E não haverá deles resto nenhum, porque farei vir o mal sobre os homens de Anatote, no ano da sua punição.

Jeremias 12

A queixa de Jeremias

1 Justo és, ó SENHOR, quando entro contigo num pleito; contudo, falarei contigo dos teus juízos. Por que prospera o caminho dos perversos, e vivem em paz todos os que procedem perfidamente?

fruto e cortemo-lo da terra dos viventes, e não haja mais memória do seu nome.

20 Mas, ó Senhor dos Exércitos, justo Juiz, que provas os pensamentos e o coração, veja eu a tua vingança sobre eles; pois a ti descobri a minha causa.

21 Portanto, assim diz o Senhor acerca dos homens de Anatote, que procuram a tua morte, dizendo: Não profetizes no nome do Senhor, para que não morras às nossas mãos.

22 Sim, assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que eu os punirei; os jovens morrerão à espada, os seus filhos e as suas filhas morrerão de fome.

23 E não haverá deles um resto, porque farei vir o mal sobre os homens de Anatote, no ano da sua visitação.

Jeremias 12

1 Justo serias, ó Senhor, ainda que eu entrasse contigo num pleito; contudo, falarei contigo dos teus juízos. Por que prospera o caminho dos ímpios, e vivem em paz todos os que cometem o mal aleivosamente?

de sua seiva, o seu fruto! Avante! Cortemo-lo da terra dos viventes para que o seu nome não seja mais lembrado!"

20 Ó *Yahweh* dos Exércitos, justo Juiz que provas o coração e a mente de todos; espero, portanto, contemplar a tua santa vingança sobre eles, pois diante de ti depositei a minha causa e petição.

21 Em vista disso, assim respondeu *Yahweh* em relação aos homens de Anatote, que procuram uma maneira para tirar-me a vida, ameaçando: "Não profetizes em o Nome de *Yahweh*, para que não encontres a morte em nossas mãos.

22 Por isso, assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Eu os punirei severamente; os moços morrerão pela espada, seus filhos e filhas morrerão de fome.

23 E não ficará nem sequer um remanescente, pois farei vir sobre toda a população de Anatote enorme desgraça; sim, eis que aquele será o ano do grande castigo!"

Jeremias 12

1 Tu és justo, ó *Yahweh*, SENHOR, quem sou eu para questioná-lo. Contudo, eu gostaria de discutir contigo sobre a tua justiça. Por que o caminho dos ímpios prospera? Por que todos os traidores vivem sem problemas?

"Vamos derrubá-lo para que seu nome seja esquecido para sempre!"

20 Ó Senhor dos Exércitos, tu julgas com justiça e examinas pensamentos e emoções. Permite que eu veja tua vingança contra eles, pois coloquei minha causa em tuas mãos.

21 Assim diz o Senhor a respeito dos homens de Anatote que queriam me ver morto. Eles tinham dito: "Nós o mataremos se não parar de profetizar em nome do Senhor".

22 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos a respeito deles: "Eu os castigarei! Seus jovens morrerão na batalha, e seus filhos e filhas morrerão de fome.

23 Nenhum dos conspiradores de Anatote sobreviverá, pois eu trarei calamidade sobre eles quando chegar a hora de seu castigo".

Jeremias 12

Jeremias questiona a justiça do Senhor

1 Senhor, tu sempre me fazes justiça quando apresento uma causa diante de ti. Portanto, desejo te fazer esta queixa: Por que os perversos são tão prósperos? Por que os desonestos vivem em paz?

cortá-lo da terra dos viventes para que o seu nome não seja mais lembrado".

20 Ó Senhor dos Exércitos, justo juiz que provas o coração e a mente, espero ver a tua vingança sobre eles, pois a ti expus a minha causa.

21 Em vista disso, assim diz o Senhor a respeito dos homens de Anatote que querem tirar a minha vida, e que dizem: "Não profetize em nome do Senhor, senão nós o mataremos";

22 assim diz o Senhor dos Exércitos: "Eu os castigarei. Seus jovens morrerão à espada; seus filhos e suas filhas, de fome.

23 Nem mesmo um remanescente lhes restará, porque trarei a desgraça sobre os homens de Anatote no ano do seu castigo".

Jeremias 12

A Queixa de Jeremias

1 Tu és justo, Senhor, quando apresento uma causa diante de ti. Contudo, eu gostaria de discutir contigo sobre a tua justiça. Por que o caminho dos ímpios prospera? Por que todos os traidores vivem sem problemas?

2 Plantaste-os, e eles deitaram raízes; crescem, dão fruto; têm-te nos lábios, mas longe do coração.

3 Mas tu, ó SENHOR, me conheces, tu me vês e provas o que sente o meu coração para contigo. Arranca-os como as ovelhas para o matadouro e destina-os para o dia da matança.

4 Até quando estará de luto a terra, e se secará a erva de todo o campo? Por causa da maldade dos que habitam nela, perecem os animais e as aves; porquanto dizem: Ele não verá o nosso fim.

A resposta de Deus

5 Se te fatigas correndo com homens que vão a pé, como poderás competir com os que vão a cavalo? Se em terra de paz não te sentes seguro, que farás na floresta do Jordão?

6 Porque até os teus irmãos e a casa de teu pai, eles próprios procedem perfidamente contigo; eles mesmos te perseguem com fortes gritos. Não te fies deles ainda que te digam coisas boas.

Deus castiga os devastadores do país

7 Desamparei a minha casa, abandonei a minha herança; a que mais eu amava entreguei na mão de seus inimigos.
8 A minha herança tornou-se-me como leão numa floresta; levantou a voz contra mim; por isso, eu a aborreci.

2 Plantaste-os, e eles arraigaram-se; avançam, dão também fruto; chegado estás à sua boca, mas longe do seu coração.

3 Mas tu, ó Senhor, me conheces, tu me vês e provas o meu coração para contigo; impele-os como a ovelhas para o matadouro e prepara-os para o dia da matança.

4 Até quando lamentará a terra, e se secará a erva de todo o campo? Pela maldade dos que habitam nela, perecem os animais e as aves; porquanto dizem: Ele não verá o nosso último fim.

5 Se te fatigas correndo com homens que vão a pé, como poderás competir com cavalos? Se tão somente numa terra de paz estás confiado, que farás na enchente do Jordão?

6 Porque até os teus irmãos e a casa de teu pai, eles próprios se hão deslealmente contigo; eles mesmos clamam após ti em altas vozes. Não te fies neles ainda que te digam coisas boas.

O país é devastado. Profecia contra os seus devastadores

7 Desamparei a minha casa, abandonei a minha herança e entreguei a amada da minha alma na mão de seus inimigos.
8 Tornou-se a minha herança para mim como leão numa floresta; levantou a sua voz contra mim; por isso, eu a aborreci.

2 Tu os plantaste, e eles criaram raízes; crescem e dão frutos; tu estás sempre próximo de seus lábios, mas longe do coração e da atitude deles.

3 Tu, porém, me conheces bem, ó *Yahweh*, tu me observas e provas minha fidelidade para contigo. Arranca-os como ovelhas para o matadouro e separa-os para o Dia do Abate!

4 Até quando a terra pranteará em seu luto e a relva de todo campo estará seca? Perecem os animais e as aves por causa da maldade dos que habitam nesta terra, pois eles costumam dizer: "Deus não dá atenção ao que estamos fazendo na terra!"

5 "Ora, Jeremias, se te propuseste a correr com os seres humanos e te cansaste, como poderás competir com os cavalos? Se tropeças mesmo em terreno firme e seguro, o que farás nos matagais junto ao Jordão?

6 Pois, até os teus irmãos, e a casa de teu pai, estes mesmos agem com perversidade para contigo; eles mesmos gritam intensamente contra ti. Não confies neles, ainda que te elogiem e façam grandes promessas.

O país é devastado. Profecia contra os seus devastadores

7 Desamparei a minha casa, abandonei a minha herança; entreguei aquela a quem amo nas mãos de seus inimigos.
8 Minha herança transformou-se para mim como um leão numa floresta; levantou sua voz contra mim; por isso eu a odeio.

2Tu os plantaste, e eles criaram raízes e deram frutos. Teu nome está em seus lábios, mas tu estás longe de seu coração.

3Quanto a mim, Senhor, tu me conheces; tu me vês e provas meus pensamentos. Arrasta essa gente como ovelhas para o matadouro; separa-os para a matança!

4Até quando esta terra ficará de luto? Até o capim nos campos secou. Os animais selvagens e as aves desapareceram por causa da maldade dos que nela habitam. Pois o povo disse: "O Senhor não vê o que o futuro nos reserva!".

A resposta do Senhor a Jeremias

5"Se correr com homens o deixa cansado, como poderá competir com cavalos? Se tropeça e cai em campo aberto, o que fará nas matas junto ao Jordão?

6Até seus irmãos, membros de sua família, se voltaram contra você; conspiram e se queixam a seu respeito. Não confie neles, por mais agradáveis que sejam suas palavras.

7"Abandonei meu povo, a nação que me pertence; entreguei aqueles que eu mais amo a seus inimigos.
8Meu povo escolhido rugiu contra mim como leão no bosque, por isso os tratei com desprezo.

2Tu os plantaste, e eles criaram raízes; crescem e dão fruto. Tu estás sempre perto dos seus lábios, mas longe dos seus corações.

3Tu, porém, me conheces, Senhor; tu me vês e provas a minha atitude para contigo. Arranca os ímpios como a ovelhas destinadas ao matadouro! Reserva-os para o dia da matança!

4Até quando a terra ficará de luto e a relva de todo o campo estará seca? Perecem os animais e as aves por causa da maldade dos que habitam nesta terra, pois eles disseram: "Ele não verá o fim que nos espera".

A Resposta de Deus

5"Se você correu com homens e eles o cansaram, como poderá competir com cavalos? Se você tropeça em terreno seguro, o que fará nos matagais junto ao Jordão?

6Até mesmo os seus irmãos e a sua própria família traíram você e o perseguem aos gritos. Não confie neles, mesmo quando dizem coisas boas.

7"Abandonei a minha família, deixei a minha propriedade e entreguei aquela a quem amo nas mãos dos seus inimigos.
8O povo de minha propriedade tornou-se para mim como um leão na floresta. Ele ruge contra mim, por isso eu o detesto.

9 Acaso, é para mim a minha herança ave de rapina de várias cores contra a qual se ajuntam outras aves de rapina? Ide, pois, ajuntai todos os animais do campo, trazei-os para a devorarem.

10 Muitos pastores destruíram a minha vinha e pisaram o meu quinhão; a porção que era o meu prazer, tornaram-na em deserto.

11 Em assolação a tornaram, e a mim clama no seu abandono; toda a terra está devastada, porque ninguém há que tome isso a peito.
12 Sobre todos os altos desnudos do deserto vieram destruidores; porque a espada do SENHOR devora de um a outro extremo da terra; não há paz para ninguém.

13 Semearam trigo e segaram espinhos; cansaram-se, mas sem proveito algum. Envergonhados sereis dos vossos frutos, por causa do brasume da ira do SENHOR.

As finalidades do castigo de Deus

14 Assim diz o SENHOR acerca de todos os meus maus vizinhos, que se apoderam da minha herança, que deixei ao meu povo de Israel: Eis que os arrancarei da sua terra e a casa de Judá arrancarei do meio deles.

15 E será que, depois de os haver arrancado, tornarei a compadecer-me

9 A minha herança é para mim ave de várias cores; andam as aves de rapina contra ela em redor; vinde, pois, ajuntai-vos, todos os animais do campo, vinde a devorá-la.

10 Muitos pastores destruíram a minha vinha, pisaram o meu campo e tornaram em desolado deserto o meu campo desejado.

11 Em assolação o tornaram, e a mim clama na sua desolação; toda a terra está assolada, porquanto não há ninguém que tome isso a peito.
12 Sobre todos os lugares altos do deserto vieram destruidores; porque a espada do Senhor devora desde um extremo até outro extremo da terra; não há paz para nenhuma carne.
13 Semearam trigo e segaram espinhos; cansaram-se, mas de nada se aproveitaram; estais envergonhados das vossas colheitas, por causa do ardor da ira do Senhor.

14 Assim diz o Senhor acerca de todos os meus maus vizinhos, que tocam a minha herança, que fiz herdar ao meu povo de Israel: Eis que os arrancarei da sua terra e a casa de Judá arrancarei do meio deles.

15 E será que, depois de os haver arrancado, tornarei, e me compadecerei

9 Porventura a minha herança transformou-se em uma ave de rapina ou numa toca de hienas? Aves sanguinárias andam rodeando sobre ela? Então ide, reuni todos os animais do campo, trazei-os para o banquete.

10 Muitos pastores destruíram a minha vinha, pisotearam a minha propriedade; tornaram minha preciosa terra em um deserto árido e sem vida.

11 Eles a transformaram em desolação; e arrasada, ela clama a mim. Toda a terra está dizimada, mas ninguém se importa com isso!
12 Sobre todas as colinas vazias do deserto vieram exterminadores, porque a espada de *Yahweh* devora desde uma extremidade da terra até outra; não há tranquilidade para ninguém.
13 Semearam trigo, mas colheram espinhos; afadigaram-se para nada conseguir. Ficareis decepcionados com as vossas colheitas, por causa da ira ardente de *Yahweh*.

14 Assim diz o SENHOR acerca de todos os meus maus vizinhos, que se apoderam da herança que concedi a Israel, o meu povo: "Eu os arrancarei da sua terra e tirarei Judá do meio deles.

15 Mas, depois de arrancá-los, eis que voltarei a ter compaixão do meu povo e os

9Meu povo escolhido age como ave de rapina, mas ele próprio será cercado por abutres; tragam os animais selvagens para devorar os cadáveres!

10"Muitos governantes destruíram meu vinhedo; pisotearam minha propriedade e transformaram sua beleza em deserto.

11Fizeram dela uma terra devastada; ouço seu triste lamento. Toda a terra está desolada, e ninguém se importa.

12Pode-se ver exércitos destruidores no alto dos montes. A espada do Senhor devora o povo de uma extremidade à outra da terra; ninguém escapará!

13Meu povo semeou trigo, mas colhe espinhos. Esforçou-se muito, mas de nada adiantou. Terá uma colheita de vergonha por causa da ira ardente do Senhor."

Uma mensagem para os vizinhos de Israel

14Assim diz o Senhor: "Arrancarei de suas terras todas as nações perversas que se apossam da herança que dei ao meu povo, Israel. E arrancarei Judá do meio delas.

15Depois disso, porém, voltarei e terei compaixão de todos eles. Eu os trarei de

9O povo de minha propriedade tornou-se para mim como uma toca de hiena, sobre a qual pairam as aves de rapina. Reúnam todos os animais selvagens; tragam-nos para o banquete.

10A minha vinha foi destruída por muitos pastores, que pisotearam a minha propriedade. Eles tornaram a minha preciosa propriedade num deserto devastado.
11Fizeram dela uma terra devastada; e devastada ela pranteia diante de mim. A terra toda foi devastada, mas não há quem se importe com isso.

12Destruidores vieram sobre todas as planícies do deserto, pois a espada do Senhor devora esta terra de uma extremidade à outra; ninguém está seguro.

13Semearam trigo, mas colheram espinhos; cansaram-se de trabalhar para nada produzir. Estão desapontados com a colheita por causa do fogo da ira do Senhor."

14Assim diz o Senhor a respeito de todos os meus vizinhos, as nações ímpias que se apoderam da herança que dei a Israel, o meu povo: "Eu os arrancarei da sua terra, e arrancarei Judá do meio deles.
15Mas, depois de arrancá-los, terei compaixão de novo e os farei voltar, cada um à sua propriedade e à sua terra.

deles e os farei voltar, cada um à sua herança, cada um à sua terra.

16 Se diligentemente aprenderem os caminhos do meu povo, jurando pelo meu nome: Tão certo como vive o SENHOR, como ensinaram o meu povo a jurar por Baal, então, serão edificados no meio do meu povo.

17 Mas, se não quiserem ouvir, arrancarei tal nação, arrancá-la-ei e a farei perecer, diz o SENHOR.

Jeremias 13

O cinto de linho

1 Assim me disse o SENHOR: Vai, compra um cinto de linho e põe-no sobre os lombos, mas não o metas na água.

2 Comprei o cinto, segundo a palavra do SENHOR, e o pus sobre os lombos.

3 Então, pela segunda vez me veio a palavra do SENHOR, dizendo:

4 Toma o cinto que compraste e que tens sobre os lombos; dispõe-te, vai ao Eufrates e esconde-o ali na fenda de uma rocha.

5 Fui e escondi-o junto ao Eufrates, como o SENHOR me havia ordenado.

6 Passados muitos dias, disse-me o SENHOR: Dispõe-te, vai ao Eufrates e

deles, e os farei tornar cada um à sua herança e cada um à sua terra.

16 E será que, se diligentemente aprenderem os caminhos do meu povo, jurando pelo meu nome: Vive o Senhor, como ensinaram o meu povo a jurar por Baal, então, edificar-se-ão no meio do meu povo.

17 Mas, se não quiserem ouvir, totalmente arrancarei a tal nação e a farei perecer, diz o Senhor.

Jeremias 13

O cativeiro é representado por um cinto de linho

1 Assim me disse o Senhor: Vai, e compra um cinto de linho, e põe-no sobre os teus lombos, mas não o metas na água.

2 E comprei o cinto, conforme a palavra do Senhor, e o pus sobre os meus lombos.

3 Então, veio a palavra do Senhor a mim, segunda vez, dizendo:

4 Toma o cinto que compraste, e trazes sobre os teus lombos, e levanta-te; vai ao Eufrates e esconde-o ali na fenda de uma rocha.

5 E fui e escondi-o junto ao Eufrates, como o Senhor me havia ordenado.

6 Sucedeu, pois, ao cabo de muitos dias, que me disse o Senhor: Levanta-te, vai ao

farei retornar, cada um à sua propriedade e à sua terra.

16 E se aprenderem a ter uma atitude compatível com o que espero do meu povo e jurarem pelo Nome de *Yahweh*, dizendo: "Juro pelo Nome do SENHOR", assim como vos ensinaram a jurar por Baal, então sereis estabelecidos no meio do meu povo.

17 Entretanto, se não quiserem ouvir, arrancarei aquela nação completamente da terra e a exterminarei!" Assevera *Yahweh*.

Jeremias 13

O cativeiro é representado por um cinto de linho

1 Assim me ordenou *Yahweh*: "Vai e compra um cinto de linho e coloca-o em volta de tua cintura, mas não permitas que se molhe na água!"

2 Então, comprei um cinto, conforme a Palavra do SENHOR e o coloquei em minha cintura.

3 Então me veio a Palavra de *Yahweh* uma vez mais, dizendo:

4 "Levanta-te! Toma o cinto que compraste e que carregas na tua cintura, vai ao Perate, Eufrates e esconde-o ali na fenda de uma rocha.

5 Parti em direção ao Eufrates e o escondi ali como *Yahweh* havia me orientado.

6 E, passados muitos dias, me ordenou *Yahweh*: "Dispõe-te! Vai ao Eufrates e pega o cinto que te mandei esconder ali!"

volta às suas terras, cada nação à sua herança.

16 E se, verdadeiramente, essas nações aprenderem os caminhos do meu povo e jurarem por meu nome: 'Tão certo como vive o Senhor' — como ensinaram meu povo a jurar pelo nome de Baal —, elas receberão um lugar no meio do meu povo.

17 Mas qualquer nação que não quiser me obedecer será arrancada e destruída. Eu, o Senhor, falei!".

Jeremias 13

O cinto de linho de Jeremias

1 O Senhor me disse: "Vá, compre um cinto de linho e vista-o, mas não o lave".

2 Comprei o cinto de linho, como o Senhor me havia instruído, e o vesti.

3 Então recebi outra mensagem do Senhor:

4 "Pegue o cinto de linho que está vestindo e vá ao rio Eufrates. Esconda-o ali, num buraco entre as pedras".

5 Fui e o escondi junto ao Eufrates, como o Senhor me havia ordenado.

6 Depois de muito tempo, o Senhor me disse: "Volte ao rio Eufrates e pegue o cinto que eu lhe disse que escondesse ali".

16 E, se aprenderem a comportar-se como o meu povo, e jurarem pelo nome do Senhor, dizendo: 'Juro pelo nome do Senhor' — como antes ensinaram o meu povo a jurar por Baal —, então eles serão estabelecidos no meio do meu povo.

17 Mas, se não me ouvirem, eu arrancarei completamente aquela nação e a destruirei", declara o Senhor.

Jeremias 13

O Cinto de Linho

1 Assim me disse o Senhor: "Vá comprar um cinto de linho e ponha-o em volta da cintura, mas não o deixe encostar na água".

2 Comprei um cinto e o pus em volta da cintura, como o Senhor me havia instruído.

3 O Senhor me dirigiu a palavra pela segunda vez, dizendo:

4 "Pegue o cinto que você comprou e está usando, vá agora a Perate e esconda-o ali numa fenda da rocha".

5 Assim, fui e o escondi em Perate, conforme o Senhor me havia ordenado.

6 Depois de muitos dias, o Senhor me disse: "Vá agora a Perate e pegue o cinto que ordenei a você que escondesse ali".

toma o cinto que te ordenei escondesses ali.

7 Fui ao Eufrates, cavei e tomei o cinto do lugar onde o escondera; eis que o cinto se tinha apodrecido e para nada prestava.

8 Então, me veio a palavra do SENHOR, dizendo:

9 Assim diz o SENHOR: Deste modo farei também apodrecer a soberba de Judá e a muita soberba de Jerusalém.

10 Este povo maligno, que se recusa a ouvir as minhas palavras, que caminha segundo a dureza do seu coração e anda após outros deuses para os servir e adorar, será tal como este cinto, que para nada presta.

11 Porque, como o cinto se apega aos lombos do homem, assim eu fiz apegar-se a mim toda a casa de Israel e toda a casa de Judá, diz o SENHOR, para me serem por povo, e nome, e louvor, e glória; mas não deram ouvidos.

O jarro quebrado

12 Pelo que dize-lhes esta palavra: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Todo jarro se encherá de vinho; e dir-te-ão: Não sabemos nós muito bem que todo jarro se encherá de vinho?

Eufrates e toma dali o cinto que te ordenei que escondesses ali.

7 E fui ao Eufrates, e cavei, e tomei o cinto do lugar onde o havia escondido; e eis que o cinto tinha apodrecido e para nada prestava.

8 Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

9 Assim diz o Senhor: Do mesmo modo farei apodrecer a soberba de Judá e a muita soberba de Jerusalém.

10 Este povo maligno, que se recusa a ouvir as minhas palavras, que caminha segundo o propósito do seu coração e anda após deuses alheios, para servi-los e inclinar-se diante deles, será tal como este cinto, que para nada presta.

11 Porque, como o cinto está ligado aos lombos do homem, assim eu liguei a mim toda a casa de Israel e toda a casa de Judá, diz o Senhor, para me serem por povo, e por nome, e por louvor, e por glória; mas não deram ouvidos.

12 Pelo que dize-lhes esta palavra: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Todo odre se encherá de vinho; e dir-te-ão: Não sabemos nós muito bem que todo odre se encherá de vinho?

7 Então fui às margens do Eufrates e retirei o cinto do lugar onde o havia escondido; o cinto havia apodrecido e não prestava para mais nada.

8 Em seguida veio a mim a Palavra do SENHOR:

9 "Assim diz *Yahweh*: Eis que, semelhantemente, farei apodrecer o orgulho de Judá e a grande arrogância de Jerusalém.

10 Este povo impiedoso e maligno, que se recusa a ouvir as minhas palavras, que caminha segundo a teimosia das intenções de seu coração e que confia e segue a outros deuses, a fim de lhes prestar culto e serviço, ficará como este cinto, que agora já não serve para mais nada.

11 Pois, assim como o cinto se apega à cintura do homem, assim Eu fiz com que toda a Casa de Israel e toda a Casa de Judá se apegasse a mim!" - declara o SENHOR. "A fim de que se constituíssem no meu povo para meu renome, glória, honra e louvor; todavia eles preferiram não me dar ouvidos." - afirma o SENHOR.

12 "Portanto, tu lhes comunicarás esta Palavra: Assim diz o SENHOR Deus de Israel: Toda a vasilha de couro própria para guardar vinho deverá ser cheia. E se o povo te contestar, dizendo: 'Será que não sabemos nós muito bem que toda vasilha

7Fui ao Eufrates, cavei onde havia escondido o cinto e o tirei dali. Mas o cinto tinha apodrecido e não servia para nada.

8Então recebi esta mensagem do Senhor:

9"Assim diz o Senhor: Do mesmo modo farei apodrecer o orgulho de Judá e de Jerusalém.

10Este povo perverso não quer me ouvir. Seguem os desejos teimosos de seu coração e adoram outros deuses. Portanto, eles se tornarão semelhantes a esse cinto: não servirão para nada!

11Assim como o cinto se apega à cintura do homem, eu criei Judá e Israel para se apegarem a mim, diz o Senhor. Deveriam ser meu povo, meu louvor e minha glória, uma honra para meu nome. Mas não quiseram me ouvir.

12"Portanto, diga-lhes: 'Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Que todas as suas vasilhas fiquem cheias de vinho'. E eles responderão: 'Claro! As vasilhas são feitas para ficar cheias de vinho'.

7Então fui a Perate, desenterrei o cinto e o tirei do lugar em que o havia escondido. O cinto estava podre e se tornara completamente inútil.

8E o Senhor dirigiu-me a palavra, dizendo:

9"Assim diz o Senhor: Do mesmo modo também arruinarei o orgulho de Judá e o orgulho desmedido de Jerusalém.

10Este povo ímpio, que se recusa a ouvir as minhas palavras, que age segundo a dureza de seus corações, seguindo outros deuses para prestar-lhes culto e adorá-los, que este povo seja como aquele cinto: completamente inútil!

11Assim como um cinto se apega à cintura de um homem, da mesma forma fiz com que toda a comunidade de Israel e toda a comunidade de Judá se apegasse a mim, para que fosse o meu povo para o meu renome, louvor e honra. Mas eles não me ouviram", declara o Senhor.

As Vasilhas de Couro

12"Diga-lhes também: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Deve-se encher de vinho toda vasilha de couro. E, se eles disserem a você: 'Será que não sabemos que se deve encher de vinho toda vasilha de couro?'

13 Mas tu dize-lhes: Assim diz o SENHOR: Eis que eu encherei de embriaguez a todos os habitantes desta terra, e aos reis que se assentam no trono de Davi, e aos sacerdotes, e aos profetas, e a todos os habitantes de Jerusalém.

14 Fá-los-ei em pedaços, atirando uns contra os outros, tanto os pais como os filhos, diz o SENHOR; não pouparei, não terei pena, nem terei deles compaixão, para que os não destrua.

Apelo e ameaças finais

15 Ouvi e atentai: não vos ensoberbeçais; porque o SENHOR falou.

16 Dai glória ao SENHOR, vosso Deus, antes que ele faça vir as trevas, e antes que tropecem vossos pés nos montes tenebrosos; antes que, esperando vós luz, ele a mude em sombra de morte e a reduza à escuridão.

17 Mas, se isto não ouvirdes, a minha alma chorará em segredo por causa da vossa soberba; chorarão os meus olhos amargamente e se desfarão em lágrimas, porquanto o rebanho do SENHOR foi levado cativo.

18 Dize ao rei e à rainha-mãe: Humilhai-vos, assentai-vos no chão; porque caiu da vossa cabeça a coroa da vossa glória.

13 Mas tu dize-lhes: Assim diz o Senhor: Eis que eu encherei de embriaguez todos os habitantes desta terra, e os reis da estirpe de Davi, que estão assentados sobre o seu trono, e os sacerdotes, e os profetas, e todos os habitantes de Jerusalém.

14 E fá-los-ei em pedaços uns contra os outros, e juntamente os pais com os filhos, diz o Senhor; não perdoarei, nem pouparei, nem terei deles compaixão, para que os não destrua.

15 Escutai, e inclinai os ouvidos, e não vos ensoberbeçais; porque o Senhor falou.

16 Dai glória ao Senhor, vosso Deus, antes que venha a escuridão e antes que tropecem vossos pés nos montes tenebrosos; antes que, esperando vós luz, ele a mude em sombra de morte e a reduza à escuridão.

17 E, se isso não ouvirdes, a minha alma chorará em lugares ocultos, por causa da vossa soberba; e amargamente chorarão os meus olhos e se desfarão em lágrimas, porquanto o rebanho do Senhor foi levado cativo.

18 Dize ao rei e à rainha: Humilhai-vos e assentai-vos no chão; porque já caiu todo

de couro como esta deve ser cheia com vinho? '

13 Então tu lhes profetizarás: 'Assim diz o SENHOR: Eis que Eu farei que todos os habitantes desta terra fiquem embriagados, até mesmo os reis que se assentam sobre o trono de Davi, os sacerdotes, os profetas e todos os habitantes de Jerusalém.

14 Eu mesmo os despedaçarei, colocando uns contra os outros, tanto os pais como os filhos!" - alerta *Yahweh*. "Nem a piedade nem a misericórdia nem a compaixão me impedirão de destruí-los!"

15 Sendo assim, escutai e prestai atenção! Não sejais arrogantes e teimosos, porquanto *Yahweh* falou.

16 Daí glória ao SENHOR, vosso Deus, antes que cheguem as trevas e antes que vossos pés tropecem nos montes escuros, antes que, esperando vós a luz, ele a transforme na mais densa escuridão e a reduza à noite sem fim.

17 Contudo, se não ouvirdes, prantearei em secreto, por causa do vosso orgulho; e os meus olhos chorarão amargamente e se desfarão em lágrimas, porque o rebanho do Eterno foi levado cativo.

18 Dizei, pois ao rei e à rainha-mãe: "Eis que é chegado o tempo da vossa humilhação; descei do trono, pois as

13"Então diga-lhes: 'Assim diz o Senhor: Deixarei todos nesta terra completamente embriagados, desde o rei sentado no trono de Davi até os sacerdotes e os profetas, e todos os habitantes de Jerusalém.

14Eu os despedaçarei, colocando uns contra os outros, até mesmo pais contra filhos, diz o Senhor. Não deixarei que minha piedade, nem minha misericórdia, nem minha compaixão me impeçam de destruí-los'".

Advertência a respeito do orgulho

15Ouçam e prestem atenção; não sejam arrogantes, pois o Senhor falou.

16Deem glória ao Senhor, seu Deus, antes que as trevas venham sobre vocês, antes que ele os faça tropeçar e cair nos montes sombrios. Então, quando procurarem luz, só encontrarão escuridão densa e terrível.

17E, se ainda assim não quiserem ouvir, chorarei sozinho por causa de seu orgulho. Lágrimas amargas se derramarão de meus olhos, pois o rebanho do Senhor será levado para o exílio.

18Diga ao rei e à mãe dele: "Desçam de seus tronos e sentem-se no pó, pois sua

13Então você lhes dirá: Assim diz o Senhor: Farei com que fiquem totalmente embriagados todos os habitantes desta terra, bem como os reis que se assentam no trono de Davi, os sacerdotes, os profetas e todos os habitantes de Jerusalém.

14Eu os despedaçarei, colocando uns contra os outros, tanto os pais como os filhos", diz o Senhor. "Nem a piedade nem a misericórdia nem a compaixão me impedirão de destruí-los."

Ameaça de Cativeiro

15Escutem e deem atenção, não sejam arrogantes, pois o Senhor falou.

16Deem glória ao Senhor, ao seu Deus, antes que ele traga trevas, antes que os pés de vocês tropecem nas colinas ao escurecer. Vocês esperam a luz, mas ele fará dela uma escuridão profunda; sim, ele a transformará em densas trevas.

17Mas, se vocês não ouvirem, eu chorarei em segredo por causa do orgulho de vocês. Chorarei amargamente, e de lágrimas os meus olhos transbordarão, porque o rebanho do Senhor foi levado para o cativeiro.

18Diga-se ao rei e à rainha-mãe: "Desçam do trono, pois as suas coroas gloriosas caíram de sua cabeça".

o ornato de vossas cabeças, a coroa de vossa glória.

vossas coroas gloriosas já rolaram de sobre as vossas cabeças até o chão!"

coroa gloriosa será arrancada de sua cabeça".

19 As cidades do Sul estão fechadas, e ninguém há que as abra; todo o Judá foi levado para o exílio, todos cativos.

19 As cidades do Sul estão fechadas, e ninguém há que as abra; todo o Judá foi levado cativo; sim, inteiramente foi levado cativo.

19 As cidades do Neguebe estão fechadas e não há quem nelas consiga entrar. Todo o Judá foi levado cativo, todos foram exilados.

19As cidades do Neguebe fecharão os portões, e ninguém conseguirá abri-los. Os habitantes de Judá serão levados como prisioneiros; todos irão para o exílio.

19As cidades do Neguebe estão bloqueadas e não há quem nelas consiga entrar. Todo o Judá foi levado para o exílio, todos foram exilados.

20 Levantai os olhos e vede os que vêm do Norte; onde está o rebanho que te foi confiado, o teu lindo rebanho?

20 Levantai os olhos e vede os que vêm do Norte; onde está o rebanho que se te deu, e as ovelhas da tua glória?

20 Levantai os olhos e vede os que vêm do Norte; onde está o rebanho que te foi dado, o teu grandioso e lindo rebanho?

20Abra os olhos e veja os exércitos que vêm do norte! Onde está seu rebanho, o lindo rebanho de que ele a encarregou de cuidar?

20Erga os olhos, Jerusalém, e veja aqueles que vêm do norte. Onde está o rebanho que foi confiado a você, as ovelhas das quais se orgulhava?

21 Que dirás, quando ele puser por cabeça contra ti aqueles a quem ensinaste a ser amigos? Acaso, não se apoderarão de ti as dores, como à mulher que está de parto?

21 Que dirás, quando puser os teus amigos sobre ti como cabeça, se foste tu mesmo que contra ti os ensinaste? Porventura, não te tomarão as dores, como à mulher que está de parto?

21 Que dirás, quando instituírem como dominadores sobre ti aqueles com quem cultivaste amizade e aliança? Não terás dores, como as de uma mulher em trabalho de parto?

21O que dirá quando o Senhor colocar seus antigos aliados para a dominarem? Pontadas de angústia tomarão conta de você, como as dores da mulher em trabalho de parto.

21O que você dirá quando sobre você dominarem aqueles que você sempre teve como aliados? Você não irá sentir dores como as de uma mulher em trabalho de parto?

22 Quando disseres contigo mesmo: Por que me sobrevieram estas coisas? Então, sabe que pela multidão das tuas maldades se levantaram as tuas fraldas, e os teus calcanhares sofrem violência.

22 Quando, pois, disseres no teu coração: Por que me sobrevieram estas coisas? Pela multidão das tuas maldades se descobriram as tuas fraldas, e os teus calcanhares sofrem violentamente.

22 Se disseres no coração: "Por que toda esta calamidade se abateu sobre nós?" Ora, saibas que foi por causa de teus muitos e graves pecados que as tuas vestes foram levantadas e foste violentada.

22Você se perguntará: "Por que isso me aconteceu?". Foi por causa de seus muitos pecados! Por isso os exércitos invasores arrancaram suas roupas e a violentaram.

22E, se você se perguntar: "Por que aconteceu isso comigo?", saiba que foi por causa dos seus muitos pecados que as suas vestes foram levantadas e você foi violentada.

23 Pode, acaso, o etíope mudar a sua pele ou o leopardo, as suas manchas? Então, poderíeis fazer o bem, estando acostumados a fazer o mal.

23 Pode o etíope mudar a sua pele ou o leopardo as suas manchas? Nesse caso também vós podereis fazer o bem, sendo ensinados a fazer o mal.

23 Pode o etíope mudar a sua pele? Pode o leopardo alterar as suas pintas? Assim também podereis vós fazer o bem, estando tão habituados à prática do mal?

23Acaso o etíope pode mudar a cor de sua pele? Pode o leopardo tirar suas manchas? De igual modo, você é incapaz de fazer o bem, pois se acostumou a fazer o mal.

23Será que o etíope pode mudar a sua pele? Ou o leopardo as suas pintas? Assim também vocês são incapazes de fazer o bem, vocês, que estão acostumados a praticar o mal.

24 Pelo que os espalharei como o restolho, restolho que é arrebatado pelo vento do deserto.

24 Pelo que os espalharei como o restolho, restolho que passa com o vento do deserto.

24 Por isso, Eu os espalharei como a palha levada pelo vento do deserto.

24"Eu a dispersarei como palha levada pelos ventos do deserto.

24"Espalharei vocês como a palha levada pelo vento do deserto.

25 Esta será a tua sorte, a porção que te será medida por mim, diz o SENHOR; pois te esqueceste de mim e confiaste em mentiras.

25 Esta será a tua sorte, a porção que te será medida por mim, diz o Senhor; pois te esqueceste de mim e confiaste em mentiras.

25 Esta é a tua sorte, a porção que determinei para ti!" Assegura o SENHOR. "Porquanto te esqueceste de mim, me abandonaste e confiaste em mentiras.

25Esta é sua parte, a porção que lhe reservei", diz o Senhor, "pois você se esqueceu de mim e confiou em falsos deuses.

25Esta é a sua parte, a porção que determinei para você", declara o Senhor, "porque você se esqueceu de mim e confiou em deuses falsos.

26 Assim, também levantarei as tuas fraldas sobre o teu rosto; e aparecerão as tuas vergonhas.

27 Tenho visto as tuas abominações sobre os outeiros e no campo, a saber, os teus adultérios, os teus rinchos e a luxúria da tua prostituição. Ai de ti, Jerusalém! Até quando ainda não te purificarás?

26 Assim também eu descobrirei as tuas fraldas até ao teu rosto; e aparecerá a tua ignomínia.

27 Vi as tuas abominações, e os teus adultérios, e os teus rinchos, e a enormidade da tua prostituição sobre os outeiros no campo; ai de ti, Jerusalém! Não te purificarás? Até quando ainda?

26 De igual modo levantarei as tuas roupas sobre o teu rosto e as tuas vergonhas serão todas expostas!

27 Eis que tenho observado os teus atos abomináveis; teus muitos adultérios, os teus relinchos sensuais; toda a tua prostituição, absolutamente sem pudor, sobre as colinas e nos campos! Ai de ti, ó Jerusalém! Até quando continuarás deste jeito: impura?”

26Eu mesmo arrancarei suas roupas, para que apareça sua vergonha.

27Vi seu adultério e sua lascívia, sua idolatria detestável nos campos e sobre as colinas. Que aflição a espera, Jerusalém! Quando você se purificará?”

26Eu mesmo levantarei as suas vestes até o seu rosto para que as suas vergonhas sejam expostas.

27Tenho visto os seus atos repugnantes, os seus adultérios, os seus relinchos, a sua prostituição desavergonhada sobre as colinas e nos campos. Ai de você, Jerusalém! Até quando você continuará impura?”

Jeremias 14

Grande seca em Judá

1 Palavra do SENHOR que veio a Jeremias a respeito da grande seca.

2 Anda chorando Judá, as suas portas estão abandonadas e, de luto, se curvam até ao chão; e o clamor de Jerusalém vai subindo.

3 Os seus poderosos enviam os criados a buscar água; estes vão às cisternas e não acham água; voltam com seus cântaros vazios e, decepcionados e confusos, cobrem a cabeça.

4 Por não ter havido chuva sobre a terra, esta se acha deprimida; e, por isso, os lavradores, decepcionados, cobrem a cabeça.

5 Até as cervas no campo têm as suas crias e as abandonam, porquanto não há erva.

6 Os jumentos selvagens se põem nos desnudos altos e, ofegantes, sorvem o ar como chacais; os seus olhos desfalecem, porque não há erva.

Jeremias 14

Jeremias, em vão, intercede pelo povo

1 A palavra do Senhor, que veio a Jeremias, a respeito da grande seca.

2 Anda chorando Judá, e as suas portas estão enfraquecidas; andam de luto até ao chão, e o clamor de Jerusalém vai subindo.

3 E os seus mais ilustres mandam os seus pequenos buscar água; vêm às cavas e não acham água; voltam com os seus cântaros vazios, e envergonham-se, e confundem-se, e cobrem a cabeça.

4 Por causa da terra que se fendeu, pois que não há chuva sobre a terra, os lavradores se envergonham e cobrem a cabeça.

5 Porque até as cervas no campo parem e abandonam seus filhos, porquanto não há erva.

6 E os jumentos monteses se põem nos lugares altos, sorvem o vento como os dragões; desfalecem os seus olhos, porquanto não há erva.

Jeremias 14

Jeremias, em vão, intercede pelo povo

1 Esta, pois, é a Palavra de *Yahweh* que veio a Jeremias a respeito da seca:

2 Judá pranteia, as suas cidades estão definhando e os seus habitantes enlutados se lamentam, prostrados no chão! O clamor de Jerusalém sobe.

3 Os nobres mandam os seus servos à procura de água: eles vão às cisternas mas nada encontram. Voltam com os potes vazios, humilhados e frustrados; e cobrem a cabeça de vergonha.

4 A terra nada produziu, pois as chuvas não vieram; e os lavradores, decepcionados, também cobrem a cabeça.

5 Pois até a corça no campo abandona a cria recém-nascida, porque não há capim.

6 Os jumentos selvagens permanecem nos altos, farejando o vento como os chacais, mas a sua visão é turva, por falta de água e pastagem!”

Jeremias 14

Seca terrível em Judá

1Jeremias recebeu esta mensagem do Senhor acerca da grande seca:

2“Judá anda chorando; o comércio às portas da cidade parou. O povo senta-se no chão, pois está de luto; de Jerusalém sobe um grande clamor.

3Os nobres mandam os servos buscarem água, mas todos os poços secaram. Confusos e desesperados, voltam com jarros vazios e cobrem a cabeça, entristecidos.

4A terra está seca e rachada por falta de chuva. Preocupados, os lavradores também cobrem a cabeça.

5Até a corça abandona sua cria, pois não há capim no campo.

6Os jumentos selvagens ficam no alto dos montes e ofegam como chacais sedentos. Forçam a vista para achar pastagem, mas nada encontram”.

Jeremias 14

Seca, Fome, Espada

1Esta é a palavra que o Senhor dirigiu a Jeremias acerca da seca:

2“Judá pranteia, as suas cidades estão definhando e os seus habitantes se lamentam, prostrados no chão! O grito de Jerusalém sobe.

3Os nobres mandam os seus servos à procura de água; eles vão às cisternas mas nada encontram. Voltam com os potes vazios e, decepcionados e desesperados, cobrem a cabeça.

4A terra nada produziu, porque não houve chuva; e os lavradores, decepcionados, cobrem a cabeça.

5Até mesmo a corça no campo abandona a cria recém-nascida, porque não há capim.

6Os jumentos selvagens permanecem nos altos, farejando o vento como os chacais, mas a sua visão falha, por falta de pastagem”.

Rejeitada a primeira intercessão de Jeremias

7 Posto que as nossas maldades testificam contra nós, ó SENHOR, age por amor do teu nome; porque as nossas rebeldias se multiplicaram; contra ti pecamos.

8 Ó Esperança de Israel e Redentor seu no tempo da angústia, por que serias como estrangeiro na terra e como viandante que se desvia para passar a noite?

9 Por que serias como homem surpreendido, como valente que não pode salvar? Mas tu, ó SENHOR, estás em nosso meio, e somos chamados pelo teu nome; não nos desampares.

10 Assim diz o SENHOR sobre este povo: Gostam de andar errantes e não detêm os pés; por isso, o SENHOR não se agrada deles, mas se lembrará da maldade deles e lhes punirá o pecado.

11 Disse-me ainda o SENHOR: Não rogues por este povo para o bem dele.

12 Quando jejuarem, não ouvirei o seu clamor e, quando trouxerem holocaustos e ofertas de manjares, não me agradarei deles; antes, eu os consumirei pela espada, pela fome e pela peste.

Rejeitada a segunda intercessão de Jeremias

7 Posto que as nossas maldades testifiquem contra nós, ó Senhor, opera tu por amor do teu nome; porque as nossas rebeldias se multiplicaram; contra ti pecamos.

8 Oh! Esperança de Israel, Redentor seu no tempo da angústia! Por que serias como um estrangeiro na terra e como o viandante que se retira a passar a noite?

9 Por que serias como homem cansado, como valoroso que não pode livrar? Mas tu estás no meio de nós, ó Senhor, e nós somos chamados pelo teu nome; não nos desampares.

10 Assim diz o Senhor acerca deste povo: Pois que tanto amaram o afastar-se e não detiveram os pés; por isso, o Senhor se não agrada deles, mas agora se lembrará da maldade deles e visitará os seus pecados.

11 Disse-me mais o Senhor: Não rogues por este povo para bem.

12 Quando jejuarem, não ouvirei o seu clamor e quando oferecerem holocaustos e ofertas de manjares, não me agradarei deles; antes, eu os consumirei pela espada, e pela fome, e pela peste.

7 Visto que nossos pecados nos acusam, age por causa do teu magnífico Nome, ó *Yahweh*; porque as nossas rebeldias são muitas. Temos pecado contra ti.

8 Ó Esperança de Israel, *Yahweh*. Tu que o salvas na hora da adversidade, por que te comportas como um estrangeiro na terra, ou como um viajante que fica somente uma noite?

9 Por que ages como um homem que foi pego de surpresa, como um guerreiro que não pode salvar? Tu estás em nosso meio, ó SENHOR, e nós pertencemos a ti; o teu Nome foi invocado sobre nós, portanto, não nos despreze!

10 Assim diz *Yahweh* acerca do seu povo: "Eles gostam de vaguear e não detêm os seus pés, por isso o SENHOR não os aceita, mas agora se lembrará de suas iniquidades e castigará os seus pecados."

11 Então o SENHOR me ordenou: "Não ores nem intercedas em favor deste povo.

12 Ainda que jejuem, não ouvirei o seu clamor; mesmo que ofereçam holocaustos e ofertas de cereais, não os aceitarei nem terei neles qualquer prazer. Contudo, Eu os destruirei por intermédio da guerra, pela fome e através das pestes.

7"Nossa maldade nos alcançou, Senhor", diz o povo, "ainda assim, ajuda-nos por causa do teu nome. De ti nos afastamos e contra ti pecamos repetidamente.

8Ó Esperança de Israel, nosso Salvador em tempos de angústia, por que és como estrangeiro entre nós? Por que és como viajante de passagem pela terra, que fica só uma noite?

9Acaso também estás surpreso? Nosso guerreiro valente não tem poder para nos salvar? Tu estás em nosso meio, Senhor, somos conhecidos como teu povo; por favor, não nos abandones!"

10Assim diz o Senhor a seu povo: "Vocês gostam de andar longe de mim e não controlam os pés. Por isso, não me agradarei mais de vocês; agora me lembrarei de toda a sua perversidade e os castigarei por seus pecados".

O Senhor proíbe Jeremias de interceder

11Então o Senhor me disse: "Não ore mais pelo bem deste povo.

12Quando jejuarem, não darei atenção a seu clamor. Quando apresentarem seus holocaustos e ofertas de cereal, não me agradarei. Em vez disso, os devorarei com guerra, fome e doença".

7Embora os nossos pecados nos acusem, age por amor do teu nome, ó Senhor! Nossas infidelidades são muitas; temos pecado contra ti.

8Ó Esperança de Israel, tu que o salvas na hora da adversidade, por que te comportas como um estrangeiro na terra, ou como um viajante que fica somente uma noite?

9Por que ages como um homem que foi pego de surpresa, como um guerreiro que não pode salvar? Tu estás em nosso meio, ó Senhor, e nós pertencemos a ti; não nos abandones!

10Assim diz o Senhor acerca deste povo: "Eles gostam muito de vaguear; não controlam os pés. Por isso o Senhor não os aceita; agora ele se lembrará da iniquidade deles e os castigará por causa dos seus pecados".

11Então o Senhor me disse: "Não ore pelo bem-estar deste povo.

12Ainda que jejuem, não escutarei o clamor deles; ainda que ofereçam holocaustos e ofertas de cereal, não os aceitarei. Mas eu os destruirei pela guerra, pela fome e pela peste".

13 Então, disse eu: Ah! SENHOR Deus, eis que os profetas lhes dizem: Não vereis espada, nem tereis fome; mas vos darei verdadeira paz neste lugar.

13 Então, disse eu: Ah! Senhor Jeová, eis que os profetas lhes dizem: Não vereis espada e não tereis fome; antes, vos darei paz verdadeira neste lugar.

13 Então eu argumentei: “Ah, Altíssimo Deus, Todo-Poderoso, os profetas estão pregando a eles e dizendo: “Não vos preocupeis; é certo que não vereis espada, tampouco passareis fome; pelo contrário, Deus vos prometeu prosperidade e paz duradoura nestas terras!”

13Então eu disse: “Ó Soberano Senhor, os profetas dizem ao povo: ‘Tudo está bem. Não haverá guerra nem fome. O Senhor certamente lhes dará paz’”.

13Mas eu disse: Ah, Soberano Senhor, os profetas estão dizendo a eles: “Vocês não verão a guerra nem a fome; eu lhes darei prosperidade duradoura neste lugar”.

14 Disse-me o SENHOR: Os profetas profetizam mentiras em meu nome, nunca os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei; visão falsa, adivinhação, vaidade e o engano do seu íntimo são o que eles vos profetizam.

14 E disse-me o Senhor: Os profetas profetizam falsamente em meu nome; nunca os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei; visão falsa, e adivinhação, e vaidade, e o engano do seu coração são o que eles vos profetizam.

14 E ainda disse-me o SENHOR: “Tudo isso que estes profetas andam divulgando em meu Nome é mentira! Eu não os enviei nem lhes dei ordem alguma para falar em meu Nome, sequer falei com eles. Eles vos profetizam falsas visões, adivinhações, doutrinas inúteis e o engano de suas próprias mentes e corações!”

14O Senhor me disse: “Esses profetas contam mentiras em meu nome. Não os enviei nem ordenei que falassem. Não lhes dei mensagem alguma. Profetizam a respeito de visões e revelações que nunca viram nem ouviram. Dizem tolices que inventaram em seu próprio coração mentiroso.

14Então o Senhor me disse: “É mentira o que os profetas estão profetizando em meu nome. Eu não os enviei nem lhes dei ordem nenhuma, nem falei com eles. Eles estão profetizando para vocês falsas visões, adivinhações inúteis e ilusões de suas próprias mentes”.

15 Portanto, assim diz o SENHOR acerca dos profetas que, profetizando em meu nome, sem que eu os tenha mandado, dizem que nem espada, nem fome haverá nesta terra: À espada e à fome serão consumidos esses profetas.

15 Portanto, assim diz o Senhor acerca dos profetas que profetizam em meu nome, sem que eu os tenha mandado, e dizem que nem espada, nem fome haverá nesta terra: À espada e à fome serão consumidos esses profetas.

15 Portanto, assim diz *Yahweh*: “Quanto aos profetas que estão pregando em meu Nome, ainda que Eu mesmo não os tenha convocado, nem enviado; e que dizem: ‘Nem guerra nem fome alcançarão esta terra!’, estes mesmos profetas perecerão, serão exterminados pela espada e pela fome que advirão!

15Por isso, assim diz o Senhor: Castigarei esses profetas mentirosos, pois falam em meu nome, embora eu não os tenha enviado. Dizem que não haverá guerra nem fome, mas eles próprios morrerão por guerra e fome.

15Por isso, assim diz o Senhor: “Quanto aos profetas que estão profetizando em meu nome, embora eu não os tenha enviado, e que dizem: ‘Nem guerra nem fome alcançarão esta terra’, aqueles mesmos profetas perecerão pela guerra e pela fome!

16 O povo a quem eles profetizam será lançado nas ruas de Jerusalém, por causa da fome e da espada; não haverá quem os sepulte, a ele, a suas mulheres, a seus filhos e a suas filhas; porque derramarei sobre eles a sua maldade.

16 E o povo a quem eles profetizam será lançado nas ruas de Jerusalém, por causa da fome e da espada; e não haverá quem enterre as suas mulheres, e os seus filhos, e as suas filhas; assim derramarei sobre eles a sua maldade.

16 E o povo a quem eles profetizam será jogado nas ruas de Jerusalém, exatamente por causa da fome e da espada; e não restará pessoa alguma, nem para sepultá-los, nem para enterrar suas esposas, filhos e filhas; porquanto derramarei sobre todos eles a sua própria malignidade.

16Quanto ao povo para o qual profetizam, terão o corpo jogado nas ruas de Jerusalém, vítimas da fome e da guerra. Não restará ninguém para enterrá-los. Maridos, esposas, filhos e filhas, todos morrerão. Pois derramarei sobre eles sua própria maldade.

16E aqueles a quem estão profetizando serão jogados nas ruas de Jerusalém, por causa da fome e da guerra. E não haverá ninguém para sepultá-los, nem para sepultar as suas mulheres, os seus filhos e as suas filhas. Despejarei sobre eles o castigo que merecem.

17 Portanto, lhes dirás esta palavra: Os meus olhos derramem lágrimas, de noite e de dia, e não cessem; porque a virgem,

17 Portanto, lhes dirás esta palavra: Os meus olhos derramem lágrimas de noite e de dia e não cessem porque a virgem, filha

17 Portanto, tu lhes pregarás a seguinte Palavra: “Que os meus olhos não parem de derramar lágrimas noite e dia; porque a

17Portanto, diga-lhes o seguinte: “Noite e dia, meus olhos se enchem de lágrimas; não consigo parar de chorar, pois minha

17“Diga-lhes isto: “Que os meus olhos derramem lágrimas, noite e dia sem cessar; pois a minha filha virgem, o meu

filha do meu povo, está profundamente golpeada, de ferida mui dolorosa.

18 Se eu saio ao campo, eis aí os mortos à espada; se entro na cidade, estão ali os debilitados pela fome; até os profetas e os sacerdotes vagueiam pela terra e não sabem para onde vão.

Rejeitada, em absoluto, a terceira intercessão de Jeremias

19 Acaso, já de todo rejeitaste a Judá? Ou aborrece a tua alma a Sião? Por que nos feriste, e não há cura para nós? Aguardamos a paz, e nada há de bom; o tempo da cura, e eis o terror.

20 Conhecemos, ó SENHOR, a nossa maldade e a iniqüidade de nossos pais; porque temos pecado contra ti.

21 Não nos rejeites, por amor do teu nome; não cubras de opróbrio o trono da tua glória; lembra-te e não anules a tua aliança conosco.

22 Acaso, haverá entre os ídolos dos gentios algum que faça chover? Ou podem os céus de si mesmos dar chuvas? Não és tu somente, ó SENHOR, nosso Deus, o que fazes isto? Portanto, em ti esperamos, pois tu fazes todas estas coisas.

Jeremias 15

1 Disse-me, porém, o SENHOR: Ainda que Moisés e Samuel se pusessem diante de

do meu povo, está ferida de grande ferida, de chaga mui dolorosa.

18 Se eu saio ao campo, eis aqui os mortos à espada; e, se entro na cidade, estão ali os debilitados pela fome; e até os profetas e os sacerdotes correram em redor da terra e não sabem nada.

19 De todo rejeitaste tu a Judá? Ou aborrece a tua alma a Sião? Por que nos feriste, e não há cura para nós? Aguardamos a paz, e não aparece o bem; e o tempo da cura, e eis aqui turbação.

20 Ah! Senhor! Conhecemos a nossa impiedade e a maldade de nossos pais; porque pecamos contra ti.

21 Não nos rejeites por amor do teu nome; não abatas o trono da tua glória; lembra-te e não anules o teu concerto conosco.

22 Haverá, porventura, entre as vaidades dos gentios, alguma que faça chover? Ou podem os céus dar chuvas? Não és tu somente, ó Senhor, nosso Deus? Portanto, em ti esperaremos, pois tu fazes todas estas coisas.

Jeremias 15

1 Disse-me, porém, o Senhor: Ainda que Moisés e Samuel se pusessem diante de

virgem filha do meu povo está gravemente ferida de um ferimento mortal.

18 Se parto para o campo, vejo os que foram mortos pela espada; se adentro à cidade, vejo os debilitados pela fome. O profeta e o sacerdote percorrem a terra e não compreendem nada!”

19 Porventura rejeitaste Judá por completo? Desprezaste Sião? Por que nos feriste, sem que haja possibilidade de cura para nós? Aguardamos a paz, mas não chegou bem algum; aguardávamos um tempo de cura, mas há somente terror.

20 Ah, *Yahweh*, ó SENHOR, reconhecemos a nossa malignidade e a iniquidade de nossos pais; pois temos errado e pecado contra ti.

21 Não nos desprezes, por causa do teu magnífico Nome; não tragas humilhação sobre o trono da tua Aliança conosco.

22 Porventura existe entre os deuses falsos das nações algum que faça chover? Ou podem os céus por si só produzir chuvas copiosas? Não! Somente tu o podes, *Yahweh*, nosso Deus! Portanto, depositamos toda a nossa esperança em ti; pois tens todas essas virtudes.

Jeremias 15

1 Então *Yahweh* me alertou: “Ainda que Moisés e Samuel intercedessem diante de

filha virgem, meu povo precioso, foi derrubada e está mortalmente ferida.

18 Se saio aos campos, vejo os corpos daqueles que o inimigo matou. Se ando pelas ruas, vejo aqueles que morreram de fome. Os profetas e sacerdotes prosseguem com seu trabalho, mas não sabem o que fazem”.

Oração por cura

19 Senhor, tu rejeitaste Judá completamente? Acaso odeias Sião? Por que nos feriste a ponto de não podermos ser curados? Esperávamos paz, mas ela não veio; esperávamos tempo de cura, mas só encontramos terror.

20 Senhor, confessamos a nossa maldade e a maldade de nossos antepassados; todos pecamos contra ti.

21 Por causa do teu nome, Senhor, não nos abandones; não desonres teu trono glorioso. Lembra-te de nós e não quebres tua aliança conosco.

22 Acaso algum desses deuses estrangeiros pode enviar a chuva? Ela cai por si mesma do céu? Somente tu, ó Senhor, nosso Deus, podes fazer essas coisas; por isso esperamos teu socorro.

Jeremias 15

A inevitável condenação de Judá

1 Então o Senhor me disse: “Mesmo que Moisés e Samuel intercedessem diante de

povo, sofreu um ferimento terrível, um golpe fatal.

18 Se vou para o campo, vejo os que morreram à espada; se entro na cidade, vejo a devastação da fome. Tanto o profeta como o sacerdote percorrem a terra sem nada compreender”.

19 Rejeitaste Judá completamente? Desprezaste Sião? Por que nos feriste a ponto de não podermos ser curados? Esperávamos a paz, mas não veio bem algum; esperávamos um tempo de cura, mas há somente terror.

20 Senhor, reconhecemos a nossa impiedade e a iniquidade dos nossos pais; temos de fato pecado contra ti.

21 Por amor do teu nome não nos desprezes; não desonres o teu trono glorioso. Lembra-te da tua aliança conosco e não a quebres.

22 Entre os ídolos inúteis das nações, existe algum que possa trazer chuva? Podem os céus, por si mesmos, produzir chuvas copiosas? Somente tu o podes, Senhor, nosso Deus! Portanto, a nossa esperança está em ti, pois tu fazes todas essas coisas.

Jeremias 15

1 Então o Senhor me disse: “Ainda que Moisés e Samuel estivessem diante de

mim, meu coração não se inclinaria para este povo; lança-os de diante de mim, e saiam.

2 Quando te perguntarem: Para onde iremos? Dir-lhes-ás: Assim diz o SENHOR: O que é para a morte, para a morte; o que é para a espada, para a espada; o que é para a fome, para a fome; e o que é para o cativeiro, para o cativeiro.

3 Porque os punirei com quatro sortes de castigos, diz o SENHOR: com espada para matar, com cães para os arrastarem e com as aves dos céus e as feras do campo para os devorarem e destruírem.

4 Entregá-los-ei para que sejam um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra; por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, por tudo quanto fez em Jerusalém.

5 Pois quem se compadeceria de ti, ó Jerusalém? Ou quem se entristeceria por ti? Ou quem se desviaria a perguntar pelo teu bem-estar?

6 Tu me rejeitaste, diz o SENHOR, voltaste para trás; por isso, levantarei a mão contra ti e te destruirei; estou cansado de ter compaixão.

7 Cirandei-os com a pá nas portas da terra; desfilhei e destruí o meu povo, mas não deixaram os seus caminhos.

mim, não seria a minha alma com este povo; lança-os de diante da minha face, e saiam.

2 E será que, quando te disserem: Para onde iremos? Dir-lhes-ás: Assim diz o Senhor: Os que são para a morte, para a morte; e os que são para a espada, para a espada; e os que são para a fome, para a fome; e os que são para o cativeiro, para o cativeiro.

3 Porque os visitarei com quatro gêneros de males, diz o Senhor: com espada para matar, e com cães, para os arrastarem, e com as aves dos céus e os animais da terra, para os devorarem e destruírem.

4 Entregá-los-ei ao desterro em todos os reinos da terra; por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, por tudo quanto fez em Jerusalém.

5 Por que quem se compadeceria de ti, ó Jerusalém? Ou quem se entristeceria por ti? Ou quem se desviaria a perguntar pela tua paz?

6 Tu me deixaste, diz o Senhor, voltaste para trás; por isso, estenderei a mão contra ti e te destruirei; estou cansado de me arrepender.

7 E padejá-los-ei com a pá nas portas da terra; desfilhei, destruí o meu povo; não voltaram dos seus caminhos.

mim, Eu não mostraria favor a este povo. Manda-os embora da minha presença! Que eles saiam!

2 E quando te indagarem: 'Para onde iremos?' Responda-lhes: Assim ordena o SENHOR: Os destinados à morte, para a morte; os destinados à espada, para a espada; os destinados à fome, para fome; os destinados ao cativeiro, para o cativeiro.

3 Pois Eu os castigarei com quatro tipos de destruidor, declara *Yahweh*: com espada para matar, com cães para dilacerar, com as aves do céu e com os animais selvagens para os devorar e destruir.

4 Farei com que sejam motivo de horror diante de todos os reinos da terra, por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, por tudo quanto fez em Jerusalém.

5 Pois quem terá compaixão de ti, ó Jerusalém? Ou quem se entristecerá por ti? Quem se dará ao trabalho de cruzar o seu caminho para saber se está bem ou precisa de ajuda?

6 Tu me rejeitaste, afirma *Yahweh*, e retrocedeste; por isso, estenderei a minha mão contra ti e te destruirei; estou, pois, cansado de demonstrar minha compaixão e misericórdia!

7 Eu os espalhei ao vento como palha nas portas das cidades da terra; deixei-os sem

mim em favor deste povo, eu não ajudaria. Fora com eles! Expulse-os de minha presença!

2E se lhe perguntarem: 'Para onde iremos?', diga-lhes: 'Assim diz o Senhor: "'Os destinados à morte, para a morte; os destinados à guerra, para a guerra; os destinados à fome, para a fome; os destinados ao cativeiro, para o cativeiro'.

3"Enviarei contra eles quatro tipos de destruidores", diz o Senhor. "Enviarei espada para matá-los, cães para arrastá-los, abutres para devorá-los e animais selvagens para acabar com o que tiver sobrado.

4Por causa das maldades que Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, fez em Jerusalém, farei de meu povo objeto de horror para todos os reinos da terra.

5"Quem terá compaixão de você, Jerusalém? Quem chorará por você? Quem se dará o trabalho de perguntar se está bem?

6Você me abandonou e me deu as costas", diz o Senhor. "Portanto, levantarei a mão para destruí-la; estou cansado de mostrar compaixão.

7Às portas das cidades, eu os espalharei ao vento, como palha separada do cereal, e levarei seus filhos queridos. Destruirei

mim, intercedendo por este povo, eu não lhes mostraria favor. Expulse-os da minha presença! Que saiam!

2E, se perguntarem a você: 'Para onde iremos?', diga-lhes: Assim diz o Senhor: "Os destinados à morte, para a morte; os destinados à espada, para a espada; os destinados à fome, para a fome; os destinados ao cativeiro, para o cativeiro.

3"Enviarei quatro tipos de destruidores contra eles", declara o Senhor: "a espada para matar, os cães para dilacerar, as aves do céu e os animais selvagens para devorar e destruir.

4Eu farei deles uma causa de terror para todas as nações da terra, por tudo o que Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, fez em Jerusalém.

5"Quem terá compaixão de você, ó Jerusalém? Quem se lamentará por você? Quem vai parar e perguntar como você está?

6Você me rejeitou", diz o Senhor. "Você vive se desviando. Por isso, porei as mãos em você e a destruirei; cansei-me de mostrar compaixão.

7Eu os espalhei ao vento como palha nas cidades desta terra. Deixei-os sem filhos;

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		filhos, destruí o meu povo; todavia, não desistiram dos seus maus caminhos.	meu próprio povo, pois não querem abandonar seus maus caminhos.	destruí o meu povo, pois não se converteram de seus caminhos.
8 As suas viúvas se multiplicaram mais do que as areias dos mares; eu trouxe ao meio-dia um destruidor sobre a mãe de jovens; fiz cair de repente sobre ela angústia e pavor.	8 As suas viúvas mais se multiplicaram do que as areias dos mares; trouxe ao meio-dia um destruidor sobre a mãe dos jovens; fiz que caísse de repente sobre ela e enchesse a cidade de terrores.	8 O número de suas viúvas tem se multiplicado mais do que a areia dos mares. Trouxe ao meio-dia um exterminador sobre eles, até mesmo sobre a mãe de jovens guerreiros; fiz que de um momento para outro caíssem sobre ela profunda angústia e apavoramento.	8Haverá mais viúvas que grãos de areia do mar. Ao meio-dia, trarei um destruidor contra as mães dos jovens. Farei cair sobre elas angústia e terror repentinos.	8Fiz com que as suas viúvas se tornassem mais numerosas do que a areia do mar. Ao meio-dia, trouxe um destruidor contra as mães dos jovens guerreiros; fiz cair sobre elas repentina angústia e pavor.
9 Aquela que tinha sete filhos desmaiou como para expirar a alma; pôs-se-lhe o sol quando ainda era dia; ela ficou envergonhada e confundida, e os que ficaram dela, eu os entregarei à espada, diante dos seus inimigos, diz o SENHOR.	9 A que dava à luz sete se enfraqueceu; expirou a sua alma; pôs-se o seu sol sendo ainda de dia; ela confundiu-se e envergonhou-se; e os que ficarem dela eu os entregarei à espada, diante dos seus inimigos, diz o Senhor.	9 A mãe de sete filhos desmaiou e está ofegante. Para ela o sol se pôs mesmo quando o dia não havia ainda terminado; ela foi grandemente envergonhada e humilhada. Agora, pois, entregarei os sobreviventes à espada na presença dos seus inimigos!" Oráculo de *Yahweh*.	9A mãe de sete filhos desmaia e respira com dificuldade; para ela, o sol se pôs enquanto ainda era dia. Agora está sem filhos, envergonhada e humilhada. Entregarei os que restarem para serem mortos pelo inimigo. Eu, o Senhor falei!"	9A mãe de sete filhos desmaiou e está ofegante. Para ela o sol se pôs enquanto ainda era dia; ela foi envergonhada e humilhada. Entregarei os sobreviventes à espada diante dos seus inimigos", declara o Senhor.
O Senhor conforta ao seu profeta			**A queixa de Jeremias**	
10 Ai de mim, minha mãe! Pois me deste à luz homem de rixa e homem de contendas para toda a terra! Nunca lhes emprestei com usura, nem eles me emprestaram a mim com usura; todavia, cada um deles me amaldiçoa.	10 Ai de mim, minha mãe! Por que me deste à luz homem de rixa e homem de contenda para toda a terra? Nunca lhes emprestei com usura, nem eles me emprestaram a mim com usura, e, todavia, cada um deles me amaldiçoa.	10 Ai de mim e pobre de minha mãe, por me haver dado a luz! Pois sou um homem em guerra, travando grandes batalhas com toda a terra! Jamais emprestei nem tomei emprestado e assim mesmo todos me amaldiçoam.	10Então eu disse: "Como estou aflito, minha mãe! Quem dera eu tivesse morrido ao nascer! Sou odiado em todo lugar. Não sou um credor que ameaça cobrar a dívida, nem um devedor que se recusa a pagá-la; ainda assim, todos me amaldiçoam".	10Ai de mim, minha mãe, por me haver dado à luz! Pois sou um homem em luta e em contenda com a terra toda! Nunca emprestei nem tomei emprestado, e assim mesmo todos me amaldiçoam.
11 Disse o SENHOR: Na verdade, eu te fortalecerei para o bem e farei que o inimigo te dirija súplicas no tempo da calamidade e no tempo da aflição.	11 Disse o Senhor: Decerto que te fortalecerei para bem e, no tempo da calamidade e no tempo da angústia, farei que o inimigo te dirija súplicas.	11 Eis que o SENHOR fala: "Eu com toda a certeza o fortaleci para o bem e intervim a teu favor, no tempo da desgraça e da provação!	11O Senhor respondeu: "Eu cuidarei de você; em tempos de calamidade e aflição, seus inimigos lhe pedirão que interceda por eles.	11O Senhor disse: "Eu certamente o fortaleci para o bem e intervim por você, na época da desgraça e da adversidade, por causa do inimigo.
12 Pode alguém quebrar o ferro, o ferro do Norte, ou o bronze?	12 Pode alguém quebrar o ferro, o ferro do Norte, ou o aço?	12 Haverá alguém capaz de quebrar com as mãos o ferro, o ferro que vem do Norte, ou o bronze?	12Alguém é capaz de quebrar uma barra de ferro do norte ou uma barra de bronze?	12"Será alguém capaz de quebrar o ferro, o ferro que vem do norte, ou o bronze?
13 Os teus bens e os teus tesouros entregarei gratuitamente ao saque, por todos os teus pecados e em todos os teus territórios.	13 A tua fazenda e os teus tesouros entregarei sem preço ao saque; e isso por todos os teus pecados, mesmo em todos os teus limites.	13 Pregai, portanto, a este povo: "Eis que entregarei gratuitamente as tuas riquezas e os teus tesouros a fim de serem	13Entregarei de graça sua riqueza e seus tesouros como despojo a seus inimigos, pois o pecado corre solto pela terra.	13"Diga a esse povo: Darei de graça a sua riqueza e os seus tesouros como despojo, por causa de todos os seus pecados em toda a sua terra.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		saqueados; e isso, por causa de teus muitos erros e pecados em todo o território.		
14 Levar-te-ei com os teus inimigos para a terra que não conheces; porque o fogo se acendeu em minha ira e sobre vós arderá.	14 E levarei a ti com os teus inimigos para a terra que não conheces; porque o fogo se acendeu em minha ira e sobre vós arderá.	14 E farei que sirvas os teus inimigos numa terra que não conheces; porque o fogo de minha ira se acendeu e arderá violentamente contra vós!	14Farei que seus inimigos os levem como prisioneiros para uma terra estrangeira. Pois minha ira se acendeu como fogo e arderá contra vocês".	14Eu os tornarei escravos de seus inimigos, numa terra que vocês não conhecem, pois a minha ira acenderá um fogo que arderá contra vocês".
15 Tu, ó SENHOR, o sabes; lembra-te de mim, ampara-me e vinga-me dos meus perseguidores; não me deixes ser arrebatado, por causa da tua longanimidade; sabe que por amor de ti tenho sofrido afrontas.	15 Tu, ó Senhor, o sabes; lembra-te de mim, e visita-me, e vinga-me dos meus perseguidores; não me arrebates, por tua longanimidade; sabe que, por amor de ti, tenho sofrido afronta.	15 Ó *Yahweh*, tu me conheces; lembra-te de mim, visita-me e vinga-me dos meus perseguidores. Não permitas que eu pereça, por causa de tua longanimidade. Sabe que por tua causa tenho sofrido ofensas e humilhações.	15Então eu disse: "Senhor, tu sabes o que me tem acontecido; intervém, ajuda-me e castiga meus perseguidores! Dá-me tempo, não permitas que eu morra ainda jovem; é por teu nome que tenho sofrido humilhações.	15Tu me conheces, Senhor; lembra-te de mim, vem em meu auxílio e vinga-me dos meus perseguidores. Que, pela tua paciência para com eles, eu não seja eliminado. Sabes que sofro afronta por tua causa.
16 Achadas as tuas palavras, logo as comi; as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração, pois pelo teu nome sou chamado, ó SENHOR, Deus dos Exércitos.	16 Achando-se as tuas palavras, logo as comi, e a tua palavra foi para mim o gozo e alegria do meu coração; porque pelo teu nome me chamo, ó Senhor, Deus dos Exércitos.	16 Quando a tua Palavra foi encontrada, eu comi cada frase e as digeri em meu íntimo; elas me nutrem dia após dia, são minha satisfação e júbilo maior; porquanto teu Nome foi invocado sobre mim, isto é, pertenço a ti!	16Quando descobri tuas palavras, devorei-as; são minha alegria e dão prazer a meu coração, pois pertenço a ti, ó Senhor, Deus dos Exércitos.	16Quando as tuas palavras foram encontradas, eu as comi; elas são a minha alegria e o meu júbilo, pois pertenço a ti, Senhor Deus dos Exércitos.
17 Nunca me assentei na roda dos que se alegram, nem me regozijei; oprimido por tua mão, eu me assentei solitário, pois já estou de posse das tuas ameaças.	17 Nunca me assentei no congresso dos zombadores, nem me regozijei; por causa da tua mão, me assentei solitário, pois me encheste de indignação.	17 Jamais me sentei na companhia dos que se divertem, nunca participei de suas festanças. Sentei-me sozinho, porque a tua mão estava sobre mim e me encheste de indignação.	17Nunca participei dos banquetes alegres do povo; sentei-me sozinho, porque tua mão pesava sobre mim, e enchi-me de indignação com os pecados deles.	17Jamais me sentei na companhia dos que se divertem, nunca festejei com eles. Sentei-me sozinho, porque a tua mão estava sobre mim e me encheste de indignação.
18 Por que dura a minha dor continuamente, e a minha ferida me dói e não admite cura? Serias tu para mim como ilusório ribeiro, como águas que enganam?	18 Por que dura a minha dor continuamente, e a minha ferida me dói, não admite cura? Serias tu para mim como ilusório ribeiro e como águas inconstantes?	18 Por que a minha dor é permanente, jamais cessa; e a minha ferida é grave e não tem cura? Por que te tornaste para mim como um ribeiro seco, cujos mananciais falham?	18Por que, então, continuo a sofrer? Por que minha ferida não tem cura? Teu socorro parece incerto como um riacho inconstante; é como uma fonte que secou".	18Por que é permanente a minha dor, e a minha ferida é grave e incurável? Por que te tornaste para mim como um riacho seco, cujos mananciais falham?
19 Portanto, assim diz o SENHOR: Se tu te arrependeres, eu te farei voltar e estarás diante de mim; se apartares o precioso do vil, serás a minha boca; e eles se tornarão a ti, mas tu não passarás para o lado deles.	19 Portanto, assim diz o Senhor: Se tu voltares, então, te trarei, e estarás diante da minha face; e, se apartares o precioso do vil, serás como a minha boca; tornem-se eles para ti, mas não voltes tu para eles.	19 Contudo, eis que veio a resposta de *Yahweh*: "Se te arrependeres, então te restaurarei, para poderes me servir. Se falares o que é precioso e não o que é inútil, então serás meu porta-voz. Eles	19Assim diz o Senhor: "Se voltar para mim, eu o restaurarei, para que possa continuar a me servir. Se disser palavras de valor, em vez de palavras inúteis, será meu porta-voz. Você os influenciará, mas não deixará que o influenciem.	19Assim respondeu o Senhor: "Se você se arrepender, eu o restaurarei para que possa me servir; se você disser palavras de valor, e não indignas, será o meu porta-voz. Deixe este povo voltar-se para você, mas não se volte para eles.

20 Eu te porei contra este povo como forte muro de bronze; eles pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo para te salvar, para te livrar deles, diz o SENHOR;

21 Arrebatar-te-ei das mãos dos iníquos, livrar-te-ei das garras dos violentos.

Jeremias 16

A vida solitária do profeta, figura do povo

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Não tomarás mulher, não terás filhos nem filhas neste lugar.

3 Porque assim diz o SENHOR acerca dos filhos e das filhas que nascerem neste lugar, acerca das mães que os tiverem e dos pais que os gerarem nesta terra:

4 Morrerão vitimados de enfermidades e não serão pranteados, nem sepultados; servirão de esterco para a terra. A espada e a fome os consumirão, e o seu cadáver servirá de pasto às aves do céu e aos animais da terra.

5 Porque assim diz o SENHOR: Não entres na casa do luto, não vás a lamentá-los, nem te compadeças deles; porque deste povo retirei a minha paz, diz o SENHOR, a benignidade e a misericórdia.

20 E eu te porei contra este povo como forte muro de bronze; e pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo para te guardar, para te livrar deles, diz o Senhor.

21 E arrebatar-te-ei da mão dos malignos e livrar-te-ei das mãos dos fortes.

Jeremias 16

Predição do cativeiro e do livramento de Israel

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Não tomarás para ti mulher, nem terás filhos nem filhas neste lugar.

3 Porque assim diz o Senhor acerca dos filhos e das filhas que nascerem neste lugar, acerca de suas mães que os tiverem e de seus pais que os gerarem nesta terra:

4 Morrerão de enfermidades dolorosas e não serão pranteados nem sepultados; servirão de esterco para a terra; e, pela espada e pela fome, serão consumidos, e os seus cadáveres servirão de mantimento às aves do céu e aos animais da terra.

5 Porque assim diz o Senhor: Não entres na casa do luto, nem vás a lamentar, nem te compadeças deles; porque deste povo, diz o Senhor, retirei a minha paz, benignidade e misericórdia.

voltarão a ti, mas tu não passarás para o lado deles.

20 Eu farei da tua pessoa uma muralha de bronze fortificada diante deste povo; pelejarão contra ti, mas não o vencerão jamais, pois estou contigo a fim de resgatar-te e salvá-lo!" Palavra do SENHOR.

21 "Eis que Eu mesmo te livrarei das mãos dos ímpios e te resgatarei das garras dos perversos e sanguinários!"

Jeremias 16

Predição do cativeiro e do livramento de Israel

1 Então a Palavra de *Yahweh* veio a mim, dizendo:

2 "Não tomes para ti mulher em casamento nem tenhas filhos e filhas nestas terras!"

3 Porque assim diz o SENHOR a respeito das mulheres que forem suas mães e dos homens que forem seus pais:

4 Eles morrerão de enfermidades horríveis; ninguém pranteará por eles; não serão sepultados, mas servirão de esterco para o solo. Perecerão ao fio da espada e pela fome, e os seus cadáveres serão o alimento das aves e dos animais!"

5 Porque assim diz *Yahweh*: "Não entres em uma casa enlutada; não vás ali lamentar e não lhes apresentes o teu pesar, porque Eu irei retirar a minha paz, o meu

20Lutarão contra você como um exército, mas o tornarei invencível como uma muralha de bronze. Não o vencerão, pois estou com você para protegê-lo e livrá-lo. Eu, o Senhor, falei!

21Certamente o livrarei desses homens perversos e o resgatarei de suas mãos cruéis".

Jeremias 16

Jeremias é proibido de casar-se

1Recebi outra mensagem do Senhor. Ele disse:

2"Não se case nem tenha filhos neste lugar.

3Pois assim diz o Senhor a respeito dos filhos e das filhas que nascerem nesta terra e a respeito de suas mães e seus pais:

4Eles morrerão de doenças terríveis. Ninguém chorará por eles, nem os enterrará; ficarão espalhados pela terra como esterco. Morrerão por guerra e fome, e seus cadáveres servirão de alimento para os abutres e os animais selvagens".

Castigo que virá sobre Judá

5Assim diz o Senhor: "Não vá a funerais para prantear, nem demonstre compaixão por este povo, pois tirei dele minha proteção; removi minha bondade e minha misericórdia.

20Eu farei de você uma muralha de bronze fortificada diante deste povo; lutarão contra você, mas não o vencerão, pois estou com você para resgatá-lo e salvá-lo", declara o Senhor.

21"Eu o livrarei das mãos dos ímpios e o resgatarei das garras dos violentos".

Jeremias 16

A Vida Solitária de Jeremias

1Então o Senhor me dirigiu a palavra, dizendo:

2"Não se case nem tenha filhos ou filhas neste lugar";

3porque assim diz o Senhor a respeito dos filhos e filhas nascidos nesta terra e a respeito das mulheres que forem suas mães e dos homens que forem seus pais:

4"Eles morrerão de doenças graves; ninguém pranteará por eles; não serão sepultados, mas servirão de esterco para o solo. Perecerão pela espada e pela fome, e os seus cadáveres serão o alimento das aves e dos animais".

5Porque assim diz o Senhor: "Não entre numa casa onde há luto; não vá prantear nem apresentar condolências, porque retirei a minha paz, o meu amor leal e a

amor leal e a minha compaixão deste povo!", assevera o SENHOR.

6 Nesta terra, morrerão grandes e pequenos e não serão sepultados; não os prantearão, nem se farão por eles incisões, nem por eles se raparão as cabeças.

6 E morrerão grandes e pequenos nesta terra e não serão sepultados; e não os prantearão nem se farão por eles incisões, nem por eles se raparão os cabelos.

6 "Tanto os ricos como os pobres morrerão nesta terra; não serão sepultados nem se pranteará por eles; não se farão incisões nem se rapará a cabeça por causa deles.

6Tanto os mais importantes como os mais simples morrerão nesta terra. Ninguém os sepultará nem chorará por eles. Seus amigos não se cortarão nem rasparão a cabeça em sinal de tristeza.

6"Tanto grandes como pequenos morrerão nesta terra; não serão sepultados nem se pranteará por eles; não se farão incisões nem se rapará a cabeça por causa deles.

7 Não se dará pão a quem estiver de luto, para consolá-lo por causa de morte; nem lhe darão a beber do copo de consolação, pelo pai ou pela mãe.

7 E nada se lhes dará por dó, para consolá-los por causa de morte; nem lhes darão a beber do copo de consolação, pelo pai de alguém ou pela mãe de alguém.

7 Não se dará pão aos que estiverem de luto, para os consolar por causa dos mortos, nem lhes dará a beber o cálice da consolação pelo pai ou pela mãe.

7Ninguém oferecerá uma refeição para consolar os que estiverem de luto, nem mesmo pela morte da mãe ou do pai. Ninguém lhe dará um cálice de vinho para consolá-los.

7Ninguém oferecerá comida para fortalecer os que pranteiam pelos mortos; ninguém dará de beber do cálice da consolação nem mesmo pelo pai ou pela mãe.

8 Nem entres na casa do banquete, para te assentares com eles a comer e a beber.

8 Nem entres na casa do banquete, para te assentares com eles a comer e a beber.

8 Não entres na casa onde há um banquete, para te assentares com eles para comer e beber.

8"Não vá a seus banquetes e a suas festas. Não coma nem beba com eles.

8"Não entre numa casa em que há um banquete, para se assentar com eles a fim de comer e beber".

9 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que farei cessar neste lugar, perante vós e em vossos dias, a voz de regozijo e a voz de alegria, o canto do noivo e o da noiva.

9 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que farei cessar neste lugar, perante os vossos olhos e em vossos dias, a voz de gozo, e a voz de alegria, e a voz do esposo, e a voz da esposa.

9 Pois assim declara o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: "Farei cessar neste lugar, diante de vossos olhos e durante vossos dias, a voz de regozijo e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva.

9Pois assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Durante sua vida, diante de seus olhos, acabarei com os cânticos alegres e com o riso nesta terra, e não se ouvirão mais as vozes felizes de noivos e de noivas.

9Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: "Farei cessar neste lugar, diante dos olhos de vocês e durante a vida de vocês, a voz de júbilo e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva.

10 Quando anunciares a este povo todas estas palavras e eles te disserem: Por que nos ameaça o SENHOR com todo este grande mal? Qual é a nossa iniqüidade, qual é o nosso pecado, que cometemos contra o SENHOR, nosso Deus?

10 E será que, quando anunciares a este povo todas estas palavras, e eles te disserem: Por que pronuncia o Senhor sobre nós todo este grande mal, e qual é a nossa iniquidade, e qual é o nosso pecado, que pecamos contra o Senhor, nosso Deus?

10 E quando anunciares a este povo todas estas palavras, e eles te indagarem: 'Por que o SENHOR determinou uma desgraça tão terrível contra nós? Que erro, falta ou delito cometemos contra *Yahweh*, contra nosso Deus?'

10"Quando você anunciar tudo isso ao povo, eles perguntarão: 'Por que o Senhor decretou coisas tão terríveis contra nós? O que fizemos para ser tratados desse modo? Qual foi nosso pecado contra o Senhor, nosso Deus?'.

10"Quando você falar todas essas coisas a este povo e eles perguntarem a você: 'Por que o Senhor determinou uma desgraça tão terrível contra nós? Que delito ou pecado cometemos contra o Senhor, contra o nosso Deus?',

11 Então, lhes responderás: Porque vossos pais me deixaram, diz o SENHOR, e se foram após outros deuses, e os serviram, e os adoraram, mas a mim me deixaram e a minha lei não guardaram.

11 Então, lhes dirás: Porquanto vossos pais me deixaram, diz o Senhor, e se foram após deuses alheios, e os serviram, e se inclinaram diante deles, e a mim me deixaram, e a minha lei não guardaram,

11 Então lhes responderás: Ora, foi porque os teus antepassados me abandonaram!" - diz *Yahweh*, "e preferiram seguir outros deuses, aos quais prestaram culto e adoraram. Eles me abandonaram e não desejaram obedecer aos meus mandamentos.

11"Então você lhes responderá que assim diz o Senhor: 'Seus antepassados me deixaram. Adoraram e serviram outros deuses, me abandonaram e não obedeceram à minha lei.

11diga-lhes: Foi porque os seus antepassados me abandonaram", diz o Senhor, "e seguiram outros deuses, aos quais prestaram culto e adoraram. Eles me abandonaram e não obedeceram à minha lei.

12 Vós fizestes pior do que vossos pais; pois eis que cada um de vós anda segundo a dureza do seu coração maligno, para não me dar ouvidos a mim.

13 Portanto, lançar-vos-ei fora desta terra, para uma terra que não conhecestes, nem vós nem vossos pais, onde servireis a outros deuses, de dia e de noite, porque não usarei de misericórdia para convosco.

14 Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que nunca mais se dirá: Tão certo como vive o SENHOR, que fez subir os filhos de Israel do Egito;

15 mas: Tão certo como vive o SENHOR, que fez subir os filhos de Israel da terra do Norte e de todas as terras para onde os tinha lançado. Pois eu os farei voltar para a sua terra, que dei a seus pais.

16 Eis que mandarei muitos pescadores, diz o SENHOR, os quais os pescarão; depois, enviarei muitos caçadores, os quais os caçarão de sobre todos os montes, de sobre todos os outeiros e até nas fendas das rochas.

17 Porque os meus olhos estão sobre todos os seus caminhos; ninguém se esconde diante de mim, nem se encobre a sua iniqüidade aos meus olhos.

18 Primeiramente, pagarei em dobro a sua iniqüidade e o seu pecado, porque

12 e vós fizestes pior do que vossos pais; porque, eis que cada um de vós anda após o propósito do seu malvado coração para me não dar ouvidos a mim.

13 Portanto, lançar-vos-ei fora desta terra, para uma terra que não conhecestes, nem vós nem vossos pais; e ali servireis a deuses estranhos, de dia e de noite, porque não usarei de misericórdia convosco.

14 Portanto, eis que dias vêm, diz o Senhor, em que nunca mais se dirá: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito.

15 Mas: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Norte e de todas as terras para onde os tinha lançado; porque eu os farei voltar à sua terra, que dei a seus pais.

16 Eis que mandarei muitos pescadores, diz o Senhor, os quais os pescarão; e depois enviarei muitos caçadores, os quais os caçarão sobre todo monte, e sobre todo outeiro, e até nas fendas das rochas.

17 Porque os meus olhos estão sobre todos os seus caminhos; não se escondem perante a minha face, nem a sua maldade se encobre aos meus olhos.

18 E primeiramente retribuirei em dobro a sua maldade e o seu pecado, porque

12 Contudo, vós cometestes erros ainda piores do que vossos pais, pois cada um de vós segue a teimosia de seu coração maligno, recusando-se a me dar ouvidos.

13 Portanto, Eu mesmo vos lançarei fora desta boa terra, para uma terra que não conheceis, nem vós nem vossos pais; e ali servireis dia e noite a outros deuses; porquanto não terei compaixão de vós.

14 "Contudo, estão chegando os dias", afirma o SENHOR, "quando já não mais se dirá: 'Juro pelo Nome de *Yahweh*, que libertou os israelitas do Egito'

15 Antes dirão: 'Juro pelo Nome de *Yahweh*, que trouxe os israelitas do Norte e de todos os países para onde ele os havia expulsado'. Eu os conduzirei de volta para a sua terra, terra que dei aos seus antepassados.

16 Enviarei muitos pescadores para que vos pesquem!" - afirma o SENHOR; e depois enviarei muitos caçadores para que vos cacem por todo monte e colina e nas fendas das rochas.

17 Pois os meus olhos estão sobre todos os seus caminhos; eles não estão escondidos de mim, nem a sua maldade está encoberta aos meus olhos.

18 Retribuirei em dobro a sua maldade e o seu pecado, porque contaminaram a

12E vocês são ainda piores que seus antepassados! Seguem os desejos teimosos de seu coração perverso e não querem me ouvir.

13Por isso os expulsarei desta terra e os enviarei a uma terra estrangeira, onde vocês e seus antepassados nunca estiveram. Ali poderão adorar deuses dia e noite, e não lhes concederei nenhum favor'."

Esperança apesar da calamidade

14"Mas está chegando o dia", diz o Senhor, "em que, ao fazer um juramento, ninguém mais dirá: 'Tão certo como vive o Senhor, que tirou o povo de Israel da terra do Egito'.

15Em vez disso, dirá: 'Tão certo como vive o Senhor, que trouxe o povo de Israel de volta da terra do norte e de todas as nações onde os havia exilado'. Pois eu os trarei de volta à terra que dei a seus antepassados.

16"Agora, porém, envio muitos pescadores que os pescarão", diz o Senhor, "e envio caçadores que os caçarão nos montes, nas colinas e nas cavernas.

17Eu os observo de perto e vejo cada pecado. É impossível se esconderem de mim.

18Eu os castigarei em dobro por todos os seus pecados, pois contaminaram minha

12Mas vocês têm feito coisas piores do que os seus antepassados: cada um segue a rebeldia do seu coração mau, em vez de obedecer-me.

13Por isso eu os lançarei fora desta terra, para uma terra que vocês e os seus antepassados desconhecem; lá vocês servirão a outros deuses dia e noite, pois não terei misericórdia de vocês.

14"Contudo, vêm dias", declara o Senhor, "quando já não mais se dirá: 'Juro pelo nome do Senhor, que trouxe os israelitas do Egito'.

15Antes dirão: 'Juro pelo nome do Senhor, que trouxe os israelitas do norte e de todos os países para onde ele os havia expulsado'. Eu os conduzirei de volta para a sua terra, terra que dei aos seus antepassados.

16"Mas agora mandarei chamar muitos pescadores", declara o Senhor, "e eles os pescarão. Depois disso mandarei chamar muitos caçadores, e eles os caçarão em cada monte e colina e nas fendas das rochas.

17Os meus olhos veem todos os seus caminhos; eles não estão escondidos de mim, nem a sua iniquidade está oculta aos meus olhos.

18Eu lhes retribuirei em dobro pela sua impiedade e pelo seu pecado, porque

profanaram a minha terra com os cadáveres dos seus ídolos detestáveis e encheram a minha herança com as suas abominações.

19 Ó SENHOR, força minha, e fortaleza minha, e refúgio meu no dia da angústia, a ti virão as nações desde os fins da terra e dirão: Nossos pais herdaram só mentiras e coisas vãs, em que não há proveito.

20 Acaso, fará o homem para si deuses que, de fato, não são deuses?

21 Portanto, eis que lhes farei conhecer, desta vez lhes farei conhecer a minha força e o meu poder; e saberão que o meu nome é SENHOR.

Jeremias 17

O pecado engana e destrói

1 O pecado de Judá está escrito com um ponteiro de ferro e com diamante pontiagudo, gravado na tábua do seu coração e nas pontas dos seus altares.
2 Seus filhos se lembram dos seus altares e dos seus postes-ídolos junto às árvores frondosas, sobre os altos outeiros.

3 Ó monte do campo, os teus bens e todos os teus tesouros darei por presa, como também os teus altos por causa do pecado, em todos os teus territórios!

profanaram a minha terra com os cadáveres das suas coisas detestáveis e das suas abominações encheram a minha herança.

19 Ó Senhor, fortaleza minha, e força minha, e refúgio meu no dia da angústia! A ti virão as nações desde os fins da terra e dirão: Nossos pais herdaram só mentiras e vaidade, em que não havia proveito.

20 Fará um homem para si deuses que, contudo, não são deuses?

21 Portanto, eis que lhes farei conhecer, desta vez lhes farei conhecer a minha mão e o meu poder, e saberão que o meu nome é Senhor.

Jeremias 17

1 O pecado de Judá está escrito com um ponteiro de ferro, com ponta de diamante, gravado na tábua do seu coração e nos ângulos dos seus altares.
2 Seus filhos se lembram dos seus altares, e dos seus bosques, e das árvores verdes, sobre os altos outeiros.

3 Ó minha montanha no campo, a tua riqueza e todos os teus tesouros darei por presa, como também os teus altos por causa do pecado, em todos os teus termos!

minha terra com os cadáveres dos seus ídolos detestáveis, e com suas abominações encheram a minha herança!”

19 Ó *Yahweh*, minha força e fortaleza, meu abrigo seguro no dia da aflição, as nações irão a ti desde as extremidades da terra e exclamarão: ‘Nossos pais herdaram somente falsidade e inutilidade, ídolos sem proveito algum.

20 Pode um homem fazer deuses para si? Entretanto, jamais seriam deuses!

21 Portanto, Eu mesmo lhes farei conhecer; sim, desta vez lhes farei conhecer o meu poder e a minha força; e saberão que o meu Nome é *Yahweh*, o SENHOR!

Jeremias 17

1 O pecado de Judá está escrito com um estilete de ferro; com ponta de diamante está gravado na tábua do seu coração e nas pontas dos seus altares.
2 Seus filhos se recordaram dos seus altares e dos seus postes sagrados, junto às árvores frondosas, sobre os altos montes.

3 Ó monte do campo, os teus bens e todos os teus tesouros darei por presa, como igualmente os teus altos por causa do pecado, em todos os teus territórios!

terra com as imagens sem vida de seus ídolos repulsivos e encheram minha terra com suas práticas detestáveis.”

Jeremias expressa confiança

19Senhor, és minha força e fortaleza, meu refúgio no dia da angústia. Nações de todo o mundo virão a ti e dirão: “Nossos antepassados nos deixaram uma herança enganosa, pois adoraram ídolos inúteis.

20Acaso alguém pode fazer seus próprios deuses? De maneira nenhuma são deuses verdadeiros!”.

21O Senhor diz: “Agora lhes mostrarei meu poder, agora lhes mostrarei minha força. Finalmente entenderão e saberão que eu sou o Senhor.”

Jeremias 17

O pecado e o castigo de Judá

1“O pecado de Judá está escrito com cinzel de ferro, gravado com ponta de diamante em seu coração de pedra e nas pontas de seus altares.
2Até seus filhos adoram nos altares e nos postes dedicados a Aserá, debaixo de toda árvore verdejante e no alto das colinas,
3nos montes e nos campos. Entregarei todas as suas riquezas, seus tesouros e seus santuários idólatras como despojo para seus inimigos, porque o pecado corre solto na terra.

contaminaram a minha terra com as carcaças de seus ídolos detestáveis e encheram a minha herança com as suas abominações”.

19 Senhor, minha força e minha fortaleza, meu abrigo seguro na hora da adversidade, a ti virão as nações desde os confins da terra e dirão: “Nossos antepassados possuíam deuses falsos, ídolos inúteis, que não lhes fizeram bem algum.
20Pode o homem mortal fazer os seus próprios deuses? Sim, mas estes não seriam deuses!”

21“Portanto eu lhes ensinarei; desta vez eu lhes ensinarei sobre o meu poder e sobre a minha força. Então saberão que o meu nome é Senhor.

Jeremias 17

1“O pecado de Judá está escrito com estilete de ferro, gravado com ponta de diamante nas tábuas dos seus corações e nas pontas dos seus altares.
2Os seus filhos se lembram dos seus altares e dos postes sagrados, ao lado das árvores verdejantes, sobre os montes altos
3e sobre as montanhas do campo. As riquezas de vocês e todos os seus tesouros, eu os darei como despojo, como preço por todos os seus pecados nos altares idólatras, em toda a sua terra.

4 Assim, por ti mesmo te privarás da tua herança que te dei, e far-te-ei servir os teus inimigos, na terra que não conheces; porque o fogo que acendeste na minha ira arderá para sempre.

5 Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do SENHOR!

6 Porque será como o arbusto solitário no deserto e não verá quando vier o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável.

7 Bendito o homem que confia no SENHOR e cuja esperança é o SENHOR.

8 Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto.

9 Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?

10 Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações.

4 Assim, por ti mesmo te privarás da tua herança que te dei, e far-te-ei servir os teus inimigos, na terra que não conheces; porque o fogo que acendeste na minha ira arderá para sempre.

5 Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor!

6 Porque será como a tamargueira no deserto e não sentirá quando vem o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável.

7 Bendito o varão que confia no Senhor, e cuja esperança é o Senhor.

8 Porque ele será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequidão, não se afadiga nem deixa de dar fruto.

9 Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?

10 Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isso para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações.

4 Assim, por ti mesmo te privarás da tua herança que te dei, e far-te-ei servir os teus próprios inimigos, na terra que não conheces; porque o fogo que acendeste na minha ira arderá para sempre.

5 Assim diz *Yahweh*: "Maldito é o homem que confia nos homens, que faz da humanidade mortal a sua força e motivação, mas cujo coração se afasta do SENHOR!

6 Ele será como um arbusto no deserto; não perceberá quando algum bem se aproximar; pelo contrário, morará nos lugares mais áridos do deserto, em terra salgada e desabitada.

7 Mas bendito é o homem cuja confiança está totalmente depositada em *Yahweh*, cuja fé está no SENHOR.

8 Ele será como uma árvore plantada junto às boas águas e que estende as suas raízes para o ribeiro. Uma árvore que não se afligirá quando chega o calor, porque as suas folhas estão sempre viçosas; não sofre de ansiedade durante o ano da seca nem deixará de dar seu fruto!"

9 Ora, não há nada mais enganoso e irremediável do que o coração humano, e sua doença é incurável. Quem é capaz de compreendê-lo?

10 "Eu, *Yahweh*, o SENHOR, sondo profundamente o coração e examino a mente dos homens, a fim de entender cada pessoa de acordo com a sua atitude, conforme as suas obras!"

4A herança que reservei para vocês lhes escapará por entre os dedos. Farei que seus inimigos os levem como prisioneiros para uma terra estrangeira. Pois minha ira se acendeu como fogo e arderá para sempre".

Sabedoria do Senhor

5Assim diz o Senhor: "Maldito é quem confia nas pessoas, que se apoia na força humana e afasta seu coração do Senhor.

6É como arbusto solitário no deserto; não tem esperança alguma. Habitará em lugares desolados e estéreis, numa terra salgada, onde ninguém vive.

7"Feliz é quem confia no Senhor, cuja esperança é o Senhor.

8É como árvore plantada junto ao rio, com raízes que se estendem até as correntes de água. Não se incomoda com o calor, e suas folhas continuam verdes. Não teme os longos meses de seca, e nunca deixa de produzir frutos.

9"O coração humano é mais enganoso que qualquer coisa e é extremamente perverso; quem sabe, de fato, o quanto é mau?

10Eu, o Senhor, examino o coração e provo os pensamentos. Dou a cada pessoa a devida recompensa, de acordo com suas ações".

4Você mesmo perdeu a posse da herança que eu tinha dado a você. Eu o farei escravo de seus inimigos numa terra que você não conhece, pois acendeu-se a minha ira, que arderá para sempre."

5Assim diz o Senhor: "Maldito é o homem que confia nos homens, que faz da humanidade mortal a sua força, mas cujo coração se afasta do Senhor.

6Ele será como um arbusto no deserto; não verá quando vier algum bem. Habitará nos lugares áridos do deserto, numa terra salgada onde não vive ninguém.

7"Mas bendito é o homem cuja confiança está no Senhor, cuja confiança nele está.

8Ele será como uma árvore plantada junto às águas e que estende as suas raízes para o ribeiro. Ela não temerá quando chegar o calor, porque as suas folhas estão sempre verdes; não ficará ansiosa no ano da seca nem deixará de dar fruto".

9O coração é mais enganoso que qualquer outra coisa e sua doença é incurável. Quem é capaz de compreendê-lo?

10"Eu sou o Senhor que sonda o coração e examina a mente, para recompensar a cada um de acordo com a sua conduta, de acordo com as suas obras."

11 Como a perdiz que choca ovos que não pôs, assim é aquele que ajunta riquezas, mas não retamente; no meio de seus dias, as deixará e no seu fim será insensato.

Jeremias clama a Deus que o socorra dos seus inimigos

12 Trono de glória enaltecido desde o princípio é o lugar do nosso santuário.

13 Ó SENHOR, Esperança de Israel! Todos aqueles que te deixam serão envergonhados; o nome dos que se apartam de mim será escrito no chão; porque abandonam o SENHOR, a fonte das águas vivas.

14 Cura-me, SENHOR, e serei curado, salva-me, e serei salvo; porque tu és o meu louvor.

15 Eis que eles me dizem: Onde está a palavra do SENHOR? Que se cumpra!

16 Mas eu não me recusei a ser pastor, seguindo-te; nem tampouco desejei o dia da aflição, tu o sabes; o que saiu dos meus lábios está no teu conhecimento.

17 Não me sejas motivo de terror; meu refúgio és tu no dia do mal.

18 Sejam envergonhados os que me perseguem, e não seja eu envergonhado; assombrem-se eles, e não me assombre eu; traze sobre eles o dia do mal e destrói-os com dobrada destruição.

11 Como a perdiz que ajunta ovos que não choca, assim é aquele que ajunta riquezas, mas não retamente; no meio de seus dias as deixará e no seu fim se fará um insensato.

12 Um trono de glória, posto bem alto desde o princípio, é o lugar do nosso santuário.

13 Ó Senhor, Esperança de Israel! Todos aqueles que te deixam serão envergonhados; os que se apartam de mim serão escritos sobre a terra; porque abandonam o Senhor, a fonte das águas vivas.

14 Sara-me, Senhor, e sararei; salva-me, e serei salvo; porque tu és o meu louvor.

15 Eis que eles me dizem: Onde está a palavra do Senhor? Venha agora!

16 Mas eu não me apressei em ser o pastor, após ti; nem tampouco desejei o dia de aflição, tu o sabes; o que saiu dos meus lábios está diante de tua face.

17 Não me sejas por espanto; meu refúgio és tu no dia do mal.

18 Envergonhem-se os que me perseguem, e não me envergonhe eu; assombrem-se eles, e não me assombre eu; traze sobre eles o dia do mal e destrói-os com dobrada destruição.

11 Como a perdiz que choca os ovos que não pôs, assim é aquele que ajunta riquezas por meios injustos; na metade de sua vida elas o abandonarão, e no fim ele acabará como um tolo.

12 Um trono de glória enaltecido desde o princípio é o lugar do nosso santuário.

13 Ó *Yahweh*! Esperança de Israel! Todos aqueles que te deixam serão humilhados; o nome dos que se apartam da tua pessoa será escrito no pó; porquanto desprezaram o SENHOR, a fonte da água viva.

14 Cura-me, ó *Yahweh*, e serei curado; salva-me, e serei salvo, pois tu és aquele a quem eu adoro e louvo.

15 Há os que vivem dizendo: “Onde está a Palavra de *Yahweh*? Que ela se cumpra!”

16 Mas não insisti eu contigo para que afastasses a desgraça? Tu sabes que não desejei o Dia do desespero. Sabes o que saiu de meus lábios, pois está diante de ti.

17 Não sejas motivo de pavor para mim; tu és o meu abrigo e refúgio seguro no tempo da angústia e da adversidade.

18 Que os meus perseguidores sejam envergonhados, mas que eu seja poupado; que eles sejam aterrorizados, mas não eu. Traze sobre eles o Dia da calamidade, e destrói-os com total extermínio.

A confiança de Jeremias no Senhor

11 Como a perdiz que choca ovos de outro pássaro, assim são os que obtêm riquezas por meios injustos. Na metade da vida, perderão suas riquezas; no final, não passarão de velhos tolos.

12 Nós, porém, adoramos diante do teu trono eterno, exaltado e glorioso.

13 Ó Senhor, esperança de Israel, todos que se afastarem de ti serão envergonhados. Serão enterrados no pó da terra, pois abandonaram o Senhor, a fonte de água viva.

14 Ó Senhor, se me curares, serei verdadeiramente curado; se me salvares, serei verdadeiramente salvo. Louvo somente a ti!

15 As pessoas zombam de mim e dizem: “Onde está a mensagem do Senhor? Por que suas profecias não se cumprem?”.

16 Senhor, não abandonei meu trabalho como pastor do teu povo. Não pedi que enviasses calamidades; ouviste tudo que eu disse.

17 Senhor, não me aterrorizes; somente tu és meu refúgio no dia da calamidade.

18 Traze vergonha e desespero sobre os que me perseguem, mas não permitas que eu fique envergonhado e desesperado. Traze sobre eles um dia de calamidade, sim, traze sobre eles destruição em dobro!

11 O homem que obtém riquezas por meios injustos é como a perdiz que choca ovos que não pôs. Quando a metade da sua vida tiver passado, elas o abandonarão, e, no final, ele se revelará um tolo.

12 Um trono glorioso, exaltado desde o início, é o lugar de nosso santuário.

13 Ó Senhor, Esperança de Israel, todos os que te abandonarem sofrerão vergonha; aqueles que se desviarem de ti terão os seus nomes escritos no pó, pois abandonaram o Senhor, a fonte de água viva.

14 Cura-me, Senhor, e serei curado; salva-me, e serei salvo, pois tu és aquele a quem eu louvo.

15 Há os que vivem me dizendo: “Onde está a palavra do Senhor? Que ela se cumpra!”

16 Mas não insisti eu contigo para que afastasses a desgraça? Tu sabes que não desejei o dia do desespero. Sabes o que saiu de meus lábios, pois está diante de ti.

17 Não sejas motivo de pavor para mim; tu és o meu refúgio no dia da desgraça.

18 Que os meus perseguidores sejam humilhados, mas não eu; que eles sejam aterrorizados, mas não eu. Traze sobre eles o dia da desgraça; destrói-os com destruição dobrada.

A santificação do sábado

19 Assim me disse o SENHOR: Vai, põe-te à porta dos filhos do povo, pela qual entram e saem os reis de Judá, como também a todas as portas de Jerusalém,
20 e dize-lhes: Ouvi a palavra do SENHOR, vós, reis de Judá, e todo o Judá, e todos os moradores de Jerusalém que entrais por estas portas.

21 Assim diz o SENHOR: Guardai-vos por amor da vossa alma, não carregueis cargas no dia de sábado, nem as introduzais pelas portas de Jerusalém;

22 não tireis cargas de vossa casa no dia de sábado, nem façais obra alguma; antes, santificai o dia de sábado, como ordenei a vossos pais.

23 Mas não atenderam, não inclinaram os ouvidos; antes, endureceram a cerviz, para não me ouvirem, para não receberem disciplina.

24 Se, deveras, me ouvirdes, diz o SENHOR, não introduzindo cargas pelas portas desta cidade no dia de sábado, e santificardes o dia de sábado, não fazendo nele obra alguma,

25 então, pelas portas desta cidade entrarão reis e príncipes, que se assentarão no trono de Davi, andando em carros e montados em cavalos, eles e seus príncipes, os homens de Judá e os

A santificação do sábado

19 Assim me disse o Senhor: Vai, põe-te à porta dos filhos do povo, pela qual entram os reis de Judá e pela qual saem, como também a todas as portas de Jerusalém,
20 e dize-lhes: Ouvi a palavra do Senhor, vós, reis de Judá e todo o Judá e todos os moradores de Jerusalém, que entrais por estas portas.

21 Assim diz o Senhor: Guardai a vossa alma e não tragais cargas no dia de sábado, nem as introduzais pelas portas de Jerusalém;

22 nem tireis cargas de vossas casas no dia de sábado, nem façais obra alguma; antes, santificai o dia de sábado, como eu ordenei a vossos pais.

23 Mas não deram ouvidos, nem inclinaram as orelhas; antes, endureceram a sua cerviz, para não ouvirem e para não receberem correção.

24 Será, pois, que, se diligentemente me ouvirdes, diz o Senhor, não introduzindo cargas pelas portas desta cidade no dia de sábado, e santificardes o dia de sábado, não fazendo nele obra alguma;

25 então, entrarão pelas portas desta cidade reis e príncipes, assentados sobre o trono de Davi, andando em carros e montados em cavalos, eles e seus príncipes, os homens de Judá e os

A santificação do sábado

19 Assim disse *Yahweh*: "Vai, põe-te à porta dos filhos do povo, pela qual entram e saem os reis de Judá; faze o mesmo diante de todas as portas de Jerusalém.
20 Pregai-lhes: "Ouvi a Palavra do SENHOR, vós, reis de Judá, e todo o Judá, e todos os moradores de Jerusalém que entrais por estas portas.
21 Assim diz o SENHOR: "Por amor à vossa própria vida, tenhais o cuidado de não levar cargas nem de fazê-las passar pelas portas de Jerusalém no dia do Shabbãth, o sábado.
22 Não leves carga alguma para fora de casa nem façais nenhum trabalho durante o sábado, mas guardem o dia de sábado como dia consagrado, como ordenei aos teus antepassados.
23 Contudo, eles não me ouviram nem me deram atenção; agiram teimosamente e não desejaram ouvir nem aceitar a correção.

24 Se, deveras, me ouvirdes e me obedecerdes", afirma *Yahweh*, "e não fizerem passar carga alguma pelas portas desta cidade no sábado, mas santificardes este dia, não realizando nele trabalho algum,

25 então entrarão pelos portões desta cidade reis e príncipes que se assentarão no trono de Davi, andando em carruagens e montando cavalos, eles e seus príncipes, os homens de Judá e os moradores de

Guardar o sábado

19Assim me disse o Senhor: "Vá e fique junto aos portões de Jerusalém, primeiro junto ao portão por onde o rei entra e sai, depois junto a cada um dos outros portões.
20Diga ao povo: 'Ouçam esta mensagem do Senhor, reis de Judá, todo o povo de Judá e todos os habitantes de Jerusalém, vocês todos que passam por estes portões.

21Assim diz o Senhor: Ouçam minha advertência! Parem de negociar junto aos portões de Jerusalém no dia de sábado.

22Não trabalhem no sábado, mas façam dele um dia santo. Foi o que ordenei a seus antepassados,

23mas eles não deram ouvidos nem obedeceram. Recusaram-se teimosamente a prestar atenção e não aceitaram minha disciplina.

24"'Se, contudo, vocês me obedecerem, diz o Senhor, e não negociarem junto aos portões da cidade nem trabalharem no sábado, se o guardarem como dia santo,

25então o rei e seus oficiais entrarão e sairão por estes portões para sempre. Sempre haverá um descendente de Davi sentado no trono em Jerusalém. Os reis e seus oficiais entrarão e sairão em

A Guarda do Sábado

19Assim me disse o Senhor: "Vá colocar-se à porta do Povo, por onde entram e saem os reis de Judá; faça o mesmo junto a todas as portas de Jerusalém.
20Diga-lhes: Ouçam a palavra do Senhor, reis de Judá, todo o Judá e todos os habitantes de Jerusalém, vocês que passam por estas portas".

21Assim diz o Senhor: "Por amor à vida de vocês, tenham o cuidado de não levar cargas nem de fazê-las passar pelas portas de Jerusalém no dia de sábado.

22Não levem carga alguma para fora de casa nem façam nenhum trabalho no sábado, mas guardem o dia de sábado como dia consagrado, como ordenei aos seus antepassados.

23Contudo, eles não me ouviram nem me deram atenção; foram obstinados e não quiseram ouvir nem aceitar a disciplina.

24Mas, se vocês tiverem o cuidado de obedecer-me", diz o Senhor, "e não fizerem passar carga alguma pelas portas desta cidade no sábado, mas guardarem o dia de sábado como dia consagrado, deixando de realizar nele todo e qualquer trabalho,
25então os reis que se assentarem no trono de Davi entrarão pelas portas desta cidade em companhia de seus conselheiros. Eles e os seus conselheiros virão em carruagens e cavalos, acompanhados dos homens de

moradores de Jerusalém; e esta cidade será para sempre habitada.

26 Virão das cidades de Judá e dos contornos de Jerusalém, da terra de Benjamim, das planícies, das montanhas e do Sul, trazendo holocaustos, sacrifícios, ofertas de manjares e incenso, oferecendo igualmente sacrifícios de ações de graças na Casa do SENHOR.

27 Mas, se não me ouvirdes, e, por isso, não santificardes o dia de sábado, e carregardes alguma carga, quando entrardes pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, então, acenderei fogo nas suas portas, o qual consumirá os palácios de Jerusalém e não se apagará.

Jeremias 18

O vaso do oleiro

1 Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, dizendo:

2 Dispõe-te, e desce à casa do oleiro, e lá ouvirás as minhas palavras.

3 Desci à casa do oleiro, e eis que ele estava entregue à sua obra sobre as rodas.

4 Como o vaso que o oleiro fazia de barro se lhe estragou na mão, tornou a fazer dele outro vaso, segundo bem lhe pareceu.

5 Então, veio a mim a palavra do SENHOR:

moradores de Jerusalém; e esta cidade será para sempre habitada.

26 E virão das cidades de Judá, e dos contornos de Jerusalém, e da terra de Benjamim, e das planícies, e das montanhas, e do Sul, trazendo holocaustos, e sacrifícios, e ofertas de manjares, e incenso, trazendo igualmente sacrifícios de louvores à Casa do Senhor.

27 Mas, se não me derdes ouvidos, para santificardes o dia de sábado e para não trazerdes carga alguma, quando entrardes pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, então, acenderei fogo nas suas portas, o qual consumirá os palácios de Jerusalém e não se apagará.

Jeremias 18

O vaso do oleiro. A impenitência do povo

1 A palavra do Senhor, que veio a Jeremias, dizendo:

2 Levanta-te e desce à casa do oleiro, e lá te farei ouvir as minhas palavras.

3 E desci à casa do oleiro, e eis que ele estava fazendo a sua obra sobre as rodas.

4 Como o vaso que ele fazia de barro se quebrou na mão do oleiro, tornou a fazer dele outro vaso, conforme o que pareceu bem aos seus olhos fazer.

5 Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

Jerusalém; e esta cidade será para sempre habitada.

26 E virão das cidades de Judá, dos arredores de Jerusalém, da terra de Benjamim, da planície, da região montanhosa e do Sul, levando à casa de *Yahweh* holocaustos, sacrifícios, ofertas de cereais e incenso, além de sacrifícios de ação de graças.

27 Mas, se não me ouvirdes, deixando de sacrificar o Shabbãth, como dia consagrado, e transportando cargas, quando entrardes pelos portões de Jerusalém no dia do sábado, então atearei fogo às suas portas, ele consumirá os palácios de Jerusalém e não se apagará.

Jeremias 18

O vaso do oleiro. A impenitência do povo

1 Palavra de *Yahweh*, o SENHOR, que veio a Jeremias, orientando:

2 "Dispõe-te, e desce à casa do oleiro e lá receberás a minha mensagem!"

3 Desci à casa do oleiro e eis que lá estava ele: concentrado na confecção de sua obra sobre uma roda de madeira.

4 Contudo, o vaso de barro que ele estava formando estragou-se em suas mãos; e ele o refez, moldando outro vaso de acordo com o seu desejo.

5 Então *Yahweh* dirigiu-me sua Palavra, dizendo:

carruagens e a cavalo no meio do povo de Judá, e esta cidade permanecerá para sempre.

26De todas as partes ao redor de Jerusalém, das cidades de Judá e Benjamim, das colinas do oeste, da região montanhosa e do Neguebe, virá gente para apresentar holocaustos e sacrifícios. Trarão ofertas de cereal, incenso e ofertas de gratidão ao templo do Senhor.

27"'Mas, se vocês não me ouvirem e não guardarem o sábado como dia santo e se, nesse dia, trouxerem cargas de mercadorias pelos portões de Jerusalém como nos outros dias, porei fogo nestes portões. O fogo se espalhará até os palácios e os consumirá, e ninguém será capaz de apagar as chamas'".

Jeremias 18

O oleiro e o barro

1O Senhor deu outra mensagem a Jeremias:

2"Desça até a casa do oleiro, e eu lhe falarei ali".

3Fui à casa do oleiro e o encontrei trabalhando na roda.

4Mas o vaso de barro que ele estava fazendo não saiu como desejava, por isso ele amassou o barro e começou novamente.

5Então o Senhor me deu esta mensagem:

Judá e dos habitantes de Jerusalém; e esta cidade será habitada para sempre.

26Virá gente das cidades de Judá e dos povoados ao redor de Jerusalém, do território de Benjamim e da Sefelá, das montanhas e do Neguebe, trazendo holocaustos e sacrifícios, ofertas de cereal, incenso e ofertas de ação de graças ao templo do Senhor.

27Mas, se vocês não me obedecerem e deixarem de guardar o sábado como dia consagrado, fazendo passar cargas pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, porei fogo nas suas portas, que consumirá os seus palácios".

Jeremias 18

Na Casa do Oleiro

1Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor:

2"Vá à casa do oleiro, e ali você ouvirá a minha mensagem".

3Então fui à casa do oleiro, e o vi trabalhando com a roda.

4Mas o vaso de barro que ele estava formando estragou-se em suas mãos; e ele o refez, moldando outro vaso de acordo com a sua vontade.

5Então o Senhor dirigiu-me a palavra:

6 Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? – diz o SENHOR; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel.

7 No momento em que eu falar acerca de uma nação ou de um reino para o arrancar, derribar e destruir,

8 se a tal nação se converter da maldade contra a qual eu falei, também eu me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe.

9 E, no momento em que eu falar acerca de uma nação ou de um reino, para o edificar e plantar,

10 se ele fizer o que é mau perante mim e não der ouvidos à minha voz, então, me arrependerei do bem que houvera dito lhe faria.

11 Ora, pois, fala agora aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém, dizendo: Assim diz o SENHOR: Eis que estou forjando mal e formo um plano contra vós outros; convertei-vos, pois, agora, cada um do seu mau proceder e emendai os vossos caminhos e as vossas ações.

12 Mas eles dizem: Não há esperança, porque andaremos consoante os nossos projetos, e cada um fará segundo a dureza do seu coração maligno.

6 Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? — diz o Senhor; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel.

7 No momento em que eu falar contra uma nação e contra um reino, para arrancar, e para derribar, e para destruir,

8 se a tal nação, contra a qual falar, se converter da sua maldade, também eu me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe.

9 E, no momento em que eu falar de uma gente e de um reino, para o edificar e para plantar,

10 se ele fizer o mal diante dos meus olhos, não dando ouvidos à minha voz, então, me arrependerei do bem que tinha dito lhe faria.

11 Ora, pois, fala agora aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém, dizendo: Assim diz o Senhor: Eis que estou forjando mal contra vós e projeto um plano contra vós; convertei-vos, pois, agora, cada um do seu mau caminho, e melhorai os vossos caminhos e as vossas ações.

12 Mas eles dizem: Não há esperança, porque após as nossas imaginações andaremos; e fará cada um segundo o propósito do seu malvado coração.

6 “Por acaso não poderei Eu fazer de vós como fez este modesto oleiro com sua obra de barro?”, indaga o SENHOR. “Eis que, como barro nas mãos do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó Casa de Israel!

7 Se em algum momento Eu determinar que uma nação ou um reino qualquer seja arrancado de suas terras, despedaçado e arruinado,

8 e se esta nação que Eu adverti converter-se da sua infidelidade e malignidade, então Eu voltarei atrás e mudarei a ordem de punição que houvera previsto e decretado impor-lhe.

9 E, no momento em que Eu falar acerca de uma nação ou de um reino, para o edificar e estabelecer,

10 se ele fizer o que é mal perante mim e não der ouvidos à minha voz, então, do mesmo modo me arrependerei do bem que previra e determinara fazer-lhe.

11 Agora, pois, fala às pessoas de Judá e a todos os moradores de Jerusalém: Assim diz o SENHOR: Eis que estou preparando uma calamidade e desenhando um plano contra vós. Sendo assim, melhor será que cada um de vós se arrependa e se converta de seu mau procedimento e corrija a sua atitude pessoal e todas as suas ações.

12 Todavia, eles alegarão: ‘Não adianta! Eis que seguiremos nossos próprios planos; cada um de nós continuará obedecendo e praticando as rebeldias

6“Ó Israel, acaso não posso fazer com vocês o mesmo que o oleiro fez com o barro? Como o barro está nas mãos do oleiro, vocês estão em minhas mãos.

7Se eu anunciar que uma nação ou reino será arrancado, derrubado e destruído,

8mas essa nação abandonar seus maus caminhos, não a destruirei como havia planejado.

9E, se eu anunciar que plantarei e edificarei uma nação ou reino,

10mas essa nação praticar o mal e não quiser me obedecer, não a abençoarei como havia declarado.

11“Portanto, Jeremias, vá e proclame a todo o povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém: ‘Assim diz o Senhor: Planejo calamidade para vocês, e não o bem. Por isso, cada um abandone seus maus caminhos e faça o que é certo’”.

12“Não perca seu tempo”, o povo respondeu. “Continuaremos a viver como quisermos e a seguir os desejos teimosos de nosso coração perverso.”

6“Ó comunidade de Israel, será que eu não posso agir com vocês como fez o oleiro?”, pergunta o Senhor. “Como barro nas mãos do oleiro, assim são vocês nas minhas mãos, ó comunidade de Israel.

7Se em algum momento eu decretar que uma nação ou um reino seja arrancado, despedaçado e arruinado,

8e se essa nação que eu adverti converter-se da sua perversidade, então eu me arrependerei e não trarei sobre ela a desgraça que eu tinha planejado.

9E, se noutra ocasião eu decretar que uma nação ou um reino seja edificado e plantado,

10e se ele fizer o que eu reprovo e não me obedecer, então me arrependerei do bem que eu pretendia fazer em favor dele.

11“Agora, portanto, diga ao povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Assim diz o Senhor: Estou preparando uma desgraça e fazendo um plano contra vocês. Por isso, converta-se cada um de seu mau procedimento e corrija a sua conduta e as suas ações.

12Mas eles responderão: ‘Não adianta. Continuaremos com os nossos próprios planos; cada um de nós seguirá a rebeldia do seu coração mau’.”

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		determinadas pelo seu próprio coração maligno!'"		
13 Portanto, assim diz o SENHOR: Perguntai agora entre os gentios sobre quem ouviu tal coisa. Coisa sobremaneira horrenda cometeu a virgem de Israel!	13 Portanto, assim diz o Senhor: Perguntai, agora, entre os gentios quem ouviu tal coisa? Coisa mui horrenda fez a virgem de Israel!	13 Portanto, assim declara *Yahweh*: "Perguntai agora entre os gentios sobre quem já ouviu uma notícia dessas! Ação sobremodo horrenda cometeu a virgem, Israel!	13Portanto, assim diz o Senhor: "Quem ouviu coisa igual a essa, mesmo entre as outras nações? Israel, minha filha virgem, fez algo terrível!	13Portanto, assim diz o Senhor: "Perguntem entre as nações se alguém já ouviu uma coisa dessas; coisa tremendamente horrível fez a virgem, Israel!
14 Acaso, a neve deixará o Líbano, a rocha que se ergue na planície? Ou faltarão as águas que vêm de longe, frias e correntes?	14 Porventura, deixar-se-á a neve do Líbano por uma rocha do campo? Ou deixar-se-ão as águas estranhas, frias e correntes?	14 Porventura pode a neve do Líbano desaparecer dos penhascos rochosos? Podem se esgotar as águas frias que descem dos montes?	14Pode a neve desaparecer do alto dos montes do Líbano? Podem secar-se os riachos que correm desses montes distantes?	14Poderá desaparecer a neve do Líbano de suas encostas rochosas? Poderão parar de fluir suas águas frias, vindas de lugares distantes?
15 Contudo, todos os do meu povo se têm esquecido de mim, queimando incenso aos ídolos, que os fizeram tropeçar nos seus caminhos e nas veredas antigas, para que andassem por veredas não aterradas;	15 Contudo, o meu povo se tem esquecido de mim, queimando incenso à vaidade; e fizeram-nos tropeçar nos seus caminhos e nas veredas antigas, para que andassem por veredas afastadas, não aplainadas;	15 Contudo o meu povo se esqueceu de mim, queimam incenso a ídolos inúteis, que os fazem tropeçar nos seus caminhos e nas trilhas antigas, para que andem por atalhos, em estradas não aterradas;	15Meu povo, contudo, me abandonou e queima incenso para ídolos inúteis. Tropeçaram e saíram dos caminhos antigos e andam por trilhas lamacentas.	15Contudo, o meu povo esqueceu-se de mim: queimam incenso a ídolos inúteis, que os fazem tropeçar em seus caminhos e nas antigas veredas, para que andem em desvios, em estradas não aterradas.
16 para fazerem da sua terra um espanto e objeto de perpétuo assobio; todo aquele que passar por ela se espantará e meneará a cabeça.	16 para fazerem da sua terra um espanto e uma irrisão perpétua; todo aquele que passar por ela se espantará e meneará a cabeça.	16 para fazerem da sua terra uma desolação e um motivo de constante zombaria; toda pessoa que passar por ela ficará chocada e balançará a cabeça em sinal de desprezo.	16Portanto, sua terra ficará desolada; será um monumento à sua tolice. Todos que passarem por lá ficarão pasmos e balançarão a cabeça em espanto.	16A terra deles ficará deserta e será tema de permanente zombaria. Todos os que por ela passarem ficarão chocados e balançarão a cabeça.
17 Com vento oriental os espalharei diante do inimigo; mostrar-lhes-ei as costas e não o rosto, no dia da sua calamidade.	17 Com vento oriental os espalharei diante da face do inimigo; mostrar-lhes-ei as costas e não o rosto, no dia da sua perdição.	17 Eu os espalharei com o vento oriental diante do inimigo; no dia da sua calamidade, Eu lhes mostrarei as costas e não a minha face.	17Espalharei meu povo diante de seus inimigos, como o vento leste espalha o pó. Darei as costas para eles e não os ajudarei em sua calamidade".	17Como o vento leste, eu os dispersarei diante dos inimigos; eu lhes mostrarei as costas e não o rosto, no dia da sua derrota".
O profeta ora contra seus inimigos			**Conspiração contra Jeremias**	
18 Então, disseram: Vinde, e forjemos projetos contra Jeremias; porquanto não há de faltar a lei ao sacerdote, nem o conselho ao sábio, nem a palavra ao profeta; vinde, firamo-lo com a língua e não atendamos a nenhuma das suas palavras.	18 Então, disseram: Vinde, e maquinemos projetos contra Jeremias; porquanto não perecerá a lei do sacerdote, nem o conselho do sábio, nem a palavra do profeta; vinde, e firamo-lo com a língua e não escutemos nenhuma das suas palavras.	18 Então exclamaram: "Vinde e maquinemos planos contra Jeremias; porque nem a instrução do sacerdote, nem o conselho do sábio, nem a palavra do profeta deixarão de existir. Vinde e levantemos acusações contra ele; não atendamos a nenhuma das suas palavras!"	18Então o povo disse: "Venham, vamos planejar um jeito de nos livrarmos de Jeremias. Temos vários sacerdotes, e também homens sábios e profetas. Não precisamos que ele nos ensine a lei, e não precisamos de seus conselhos e profecias. Vamos espalhar boatos a seu respeito e ignorar o que ele diz".	18Então disseram: "Venham! Façamos planos contra Jeremias, pois não cessará o ensino da lei pelo sacerdote nem o conselho do sábio nem a mensagem do profeta. Venham! Façamos acusações contra ele e não ouçamos nada do que ele disser".

19 Olha para mim, SENHOR, e ouve a voz dos que contendem comigo.

20 Acaso, pagar-se-á mal por bem? Pois abriram uma cova para a minha alma. Lembra-te de que eu compareci à tua presença, para interceder pelo seu bem-estar, para desviar deles a tua indignação.

21 Portanto, entrega seus filhos à fome e ao poder da espada; sejam suas mulheres roubadas dos filhos e fiquem viúvas; seus maridos sejam mortos de peste, e os seus jovens, feridos à espada na peleja.

22 Ouça-se o clamor de suas casas, quando trouxeres bandos sobre eles de repente. Porquanto abriram cova para prender-me e puseram armadilha aos meus pés.

23 Mas tu, ó SENHOR, sabes todo o seu conselho contra mim para matar-me; não lhes perdoes a iniqüidade, nem lhes apagues o pecado de diante da tua face; mas sejam derribados diante de ti; age contra eles no tempo da tua ira.

Jeremias 19

A botija quebrada

1 Assim diz o SENHOR: Vai, compra uma botija de oleiro e leva contigo alguns dos

19 Olha para mim, Senhor, e ouve a voz dos que contendem comigo.

20 Porventura, pagar-se-á mal por bem? Pois cavaram uma cova para a minha alma; lembra-te de que eu compareci na tua presença, para falar por seu bem, para desviar deles a tua indignação.

21 Portanto, entrega seus filhos à fome e entrega-os ao poder da espada; e sejam suas mulheres roubadas dos filhos e fiquem viúvas; e seus maridos sejam feridos de morte, e os seus jovens, feridos à espada na peleja.

22 Ouça-se o clamor de suas casas, quando trouxeres esquadrões sobre eles de repente. Porquanto cavaram uma cova para prender-me e armaram laços aos meus pés.

23 Mas tu, ó Senhor, sabes todo o seu conselho contra mim para matar-me; não perdoes a sua maldade, nem apagues o seu pecado de diante da tua face; mas tropecem diante de ti; trata-os assim no tempo da tua ira.

Jeremias 19

A botija quebrada. A ruína de Jerusalém

1 Assim diz o Senhor: Vai, e compra uma botija de oleiro, e leva contigo os anciãos do povo e os anciãos dos sacerdotes.

19 Atende-me, ó *Yahweh*, e ouve a voz dos que estão em beligerância comigo!

20 Porventura se pagará o bem com o mal? Todavia eles cavaram uma armadilha para me apanhar. Recorda-te de que compareci diante de ti para rogar em favor dessa gente, a fim de desviar deles a tua cólera.

21 Portanto, agora, entrega os filhos deles à fome, derrama-os todos sobre as mãos da espada; fiquem as mulheres sem seus filhos e viúvas; que seus maridos sejam mortos, e seus jovens, igualmente tombem ao fio da espada nas batalhas.

22 Seja ouvido o clamor que vem de suas casas, quando de repente trouxeres grande exército sobre eles; pois cavaram uma cilada para me prender e ocultaram armadilhas pelo caminho, para os meus pés.

23 Mas tu, ó *Yahweh*, observas bem o procedimento deles, e conheces todas as suas conspirações para me exterminarem. Sendo assim, não os perdoes nem aos seus crimes, tampouco apagues de diante da tua vista os seus pecados; mas sejam todos atirados ao chão e derrotados diante da tua presença. Age, pois, contra essas pessoas más durante o tempo da tua ira!

Jeremias 19

A botija quebrada. A ruína de Jerusalém

1 Assim declara *Yahweh*: "Vai, compra uma botija de barro de um oleiro. Leva

19 Senhor, olha para mim! Ouve o que dizem meus inimigos!

20 Acaso se paga o bem com o mal? Cavaram um buraco para me matar, mesmo eu tendo intercedido por eles e tentado protegê-los de tua ira.

21 Portanto, que os filhos deles morram de fome! Que morram pela espada! Que suas esposas se tornem viúvas e fiquem sem filhos! Que os mais velhos sejam mortos por uma praga, e os jovens, na batalha!

22 Que se ouçam gritos vindos de suas casas quando guerreiros atacarem repentinamente, pois cavaram um buraco para mim e esconderam armadilhas ao longo do meu caminho.

23 Senhor, tu conheces os planos que fizeram para me matar; não os perdoes por seus crimes nem apagues seus pecados. Que eles morram diante de ti; trata-os de acordo com a tua ira.

Jeremias 19

O vaso despedaçado

1 Assim me disse o Senhor: "Vá e compre um vaso de barro. Depois, peça a alguns

19 Atende-me, ó Senhor; ouve o que os meus acusadores estão dizendo!

20 Acaso se paga o bem com o mal? Mas eles cavaram uma cova para mim. Lembra-te de que eu compareci diante de ti para interceder em favor deles, para que desviasses deles a tua ira.

21 Por isso entrega os filhos deles à fome e ao poder da espada. Que as suas mulheres fiquem viúvas e sem filhos; que os seus homens sejam mortos, e os seus rapazes sejam mortos à espada na batalha.

22 Seja ouvido o grito que vem de suas casas, quando repentinamente trouxeres invasores contra eles; pois cavaram uma cova para me capturarem e esconderam armadilhas para os meus pés.

23 Mas tu conheces, ó Senhor, todas as suas conspirações para me matarem. Não perdoes os seus crimes nem apagues de diante da tua vista os seus pecados. Sejam eles derrubados diante de ti; age contra eles na hora da tua ira!

Jeremias 19

1 Assim diz o Senhor: "Vá comprar um vaso de barro de um oleiro. Leve com você alguns líderes do povo e alguns sacerdotes

anciãos do povo e dos anciãos dos sacerdotes;

2 sai ao vale do filho de Hinom, que está à entrada da Porta do Oleiro, e apregoa ali as palavras que eu te disser;

3 e dize: Ouvi a palavra do SENHOR, ó reis de Judá e moradores de Jerusalém. Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei mal sobre este lugar, e quem quer que dele ouvir retinir-lhe-ão os ouvidos.

4 Porquanto me deixaram e profanaram este lugar, queimando nele incenso a outros deuses, que nunca conheceram, nem eles, nem seus pais, nem os reis de Judá; e encheram este lugar de sangue de inocentes;

5 e edificaram os altos de Baal, para queimarem os seus filhos no fogo em holocaustos a Baal, o que nunca lhes ordenei, nem falei, nem me passou pela mente.

6 Por isso, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que este lugar já não se chamará Tofete, nem vale do filho de Hinom, mas o vale da Matança.

7 Porque dissiparei o conselho de Judá e de Jerusalém neste lugar e os farei cair à espada diante de seus inimigos e pela mão

2 E sai ao vale do filho de Hinom, que está à entrada da Porta do Sol, e apregoa ali as palavras que eu te disser.

3 E dize: Ouvi a palavra do Senhor, ó reis de Judá e moradores de Jerusalém. Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei tão grande mal sobre este lugar, que quem quer que dele ouvir retinir-lhe-ão as orelhas.

4 Porquanto me deixaram, e profanaram este lugar, e nele queimaram incenso a outros deuses, que nunca conheceram, nem eles, nem seus pais, nem os reis de Judá; e encheram este lugar de sangue de inocentes.

5 Porque edificaram os altos de Baal, para queimarem seus filhos em holocausto a Baal; o que nunca lhes ordenei, nem falei, nem subiu ao meu coração.

6 Por isso, eis que dias vêm, diz o Senhor, em que este lugar não se chamará mais Tofete, nem o vale do filho de Hinom, mas o vale da Matança.

7 Porque dissiparei o conselho de Judá e de Jerusalém, neste lugar, e os farei cair à espada diante de seus inimigos e pela mão

contigo alguns anciãos e líderes do povo e alguns sacerdotes;

2 sai na direção do vale de Ben-Hinom, filho de Hinom, que está à entrada da porta dos Cacos e proclama ali as palavras que Eu te comunicar.

3 E dize: “Ouvi a Palavra do SENHOR, ó reis de Judá e habitantes de Jerusalém!” Assim convoca o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: “Eis que sobre estas terras trarei uma calamidade tal que fará retinir os ouvidos daqueles que a escutarem na ocasião!

4 Porquanto me abandonaram e profanaram este lugar, queimando nele holocaustos e incensos a deuses inúteis e estranhos, que nem eles, nem seus pais e antepassados, nem os reis de Judá jamais conheceram; e encheram estas terras com o sangue de inocentes.

5 Construíram no alto das colinas altares e os consagraram a Baal, a fim de queimarem seus próprios filhos como holocaustos oferecidos ao deus Baal; procedimento que jamais requeri e nunca me veio à mente desejar isso.

6 Portanto, certamente vêm os dias”, assevera *Yahweh*, “em que não mais chamarão estas terras Tofete ou vale de Ben-Hinom, mas vale da Matança.

7 Esvaziarei o vaso dos planos de Judá e de Jerusalém para este lugar: Eu mesmo os farei morrer ao fio da espada diante de

líderes do povo e dos sacerdotes que o acompanhem.

2 Vá ao depósito de lixo no vale de Ben-Hinom, que fica junto ao portão dos Cacos, e proclame esta mensagem:

3 ‘Ouçam esta mensagem do Senhor, reis de Judá e habitantes de Jerusalém! Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Trarei calamidade sobre este lugar, calamidade tão terrível que fará tinir os ouvidos de quem ouvir a respeito!

4 “‘Pois o povo me abandonou e transformou este vale num lugar de perversidade. Queimam incenso a deuses estrangeiros, ídolos até então desconhecidos desta geração, de seus antepassados e dos reis de Judá. Encheram este lugar com o sangue de crianças inocentes.

5 Construíram lugares de adoração a Baal e lhe queimaram os filhos como sacrifício. Jamais ordenei tamanha maldade; nunca me passou pela mente!

6 Portanto, tomem cuidado, diz o Senhor, pois está chegando o dia em que este lugar não se chamará mais Tofete, nem vale de Ben-Hinom, mas vale da Matança.

7 “‘Pois eu transtornarei os planos minuciosos de Judá e Jerusalém. Permitirei que seu povo seja massacrado

e vá em direção ao vale de Ben-Hinom, perto da entrada da porta dos Cacos. Proclame ali as palavras que eu disser a você.

3 Diga: Ouçam a palavra do Senhor, reis de Judá e habitantes de Jerusalém”. Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: “Sobre este lugar trarei desgraça tal que fará retinir os ouvidos daqueles que ouvirem isso.

4 Porque eles me abandonaram e profanaram este lugar, oferecendo sacrifícios a deuses estranhos, que nem eles nem seus antepassados nem os reis de Judá conheceram; e encheram este lugar com o sangue de inocentes.

5 Construíram nos montes os altares dedicados a Baal, para queimarem os seus filhos como holocaustos oferecidos a Baal, coisa que não ordenei, da qual nunca falei nem jamais me veio à mente.

6 Por isso, certamente vêm os dias”, declara o Senhor, “em que não mais chamarão este lugar Tofete ou vale de Ben-Hinom, mas vale da Matança.

7 “Esvaziarei neste lugar os planos de Judá e de Jerusalém: eu os farei morrer à espada perante os seus inimigos, pelas

dos que procuram tirar-lhes a vida; e darei o seu cadáver por pasto às aves dos céus e aos animais da terra.

8 Porei esta cidade por espanto e objeto de assobios; todo aquele que passar por ela se espantará e assobiará, por causa de todas as suas pragas.

9 Fá-los-ei comer as carnes de seus filhos e as carnes de suas filhas, e cada um comerá a carne do seu próximo, no cerco e na angústia em que os apertarão os seus inimigos e os que buscam tirar-lhes a vida.

10 Então, quebrarás a botija à vista dos homens que foram contigo

11 e lhes dirás: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Deste modo quebrarei eu este povo e esta cidade, como se quebra o vaso do oleiro, que não pode mais refazer-se, e os enterrarão em Tofete, porque não haverá outro lugar para os enterrar.

12 Assim farei a este lugar, diz o SENHOR, e aos seus moradores; e farei desta cidade um Tofete.

13 As casas de Jerusalém e as casas dos reis de Judá serão imundas como o lugar de Tofete; também todas as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a todo o exército dos céus e ofereceram libações a outros deuses.

dos que buscam a vida deles; e darei os seus cadáveres por pasto às aves dos céus e aos animais da terra.

8 E porei esta cidade por espanto e por objeto de assobios; todo aquele que passar por ela se espantará e assobiará, por causa de todas as suas pragas.

9 E lhes farei comer a carne de seus filhos e a carne de suas filhas, e comerá cada um a carne do seu próximo, no cerco e no aperto em que os apertarão os seus inimigos e os que buscam a vida deles.

10 Então, quebrarás a botija à vista dos homens que foram contigo;

11 e dir-lhes-ás: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Deste modo quebrarei eu este povo e esta cidade, como se quebra o vaso do oleiro, que não pode mais refazer-se, e os enterrarão em Tofete, porque não haverá outro lugar para os enterrar.

12 Assim farei a este lugar, diz o Senhor, e aos seus moradores; sim, para pôr esta cidade como Tofete.

13 E as casas de Jerusalém e as casas dos reis de Judá serão imundas como o lugar de Tofete; como também todas as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a todo o exército dos céus e ofereceram libações a deuses estranhos.

seus inimigos, pelas mãos daqueles que os perseguem; e atirarei seus cadáveres como comida para as aves de rapina e os animais selvagens.

8 E farei desta cidade uma desolação e um motivo de gozações; todo aquele que passar por ela ficará chocado e dela zombará, por causa de todas as suas feridas.

9 E os levarei a comer a própria carne de seus filhos, a carne de suas filhas, e se alimentará cada um da carne do seu próximo, por causa do terrível cerco militar e do desespero provocado por seus inimigos, os que planejam de todas as formas tirar-lhes a vida.

10 Então quebrarás a botija de barro diante dos homens que te acompanharam,

11 e lhes dirás: Assim diz o Eterno dos Exércitos: Assim como se quebra um vaso feito por oleiro, que não pode ser mais restaurado, também quebrarei este povo e esta cidade, e os mortos em Tofete serão sepultados até que não haja mais lugar.

12 Assim farei a este lugar e aos seus moradores!" - afirma *Yahweh*, "tornarei esta cidade como Tofete.

13 As casas de Jerusalém e os palácios dos reis de Judá serão profanados como o lugar de Tofete, assim como também todas as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a todos os astros dos céus e

por exércitos invasores e deixarei seus cadáveres para servirem de alimento para os abutres e os animais selvagens.

8Transformarei Jerusalém em um monte de escombros; será um monumento à sua tolice. Todos que passarem por lá ficarão pasmos e abrirão a boca de espanto quando virem suas ruínas.

9Farei os inimigos cercarem a cidade, até que acabe toda a comida. Então, os que estiverem presos dentro dela comerão os próprios filhos, filhas e amigos. Serão levados ao mais absoluto desespero'.

10"Então, Jeremias, você quebrará o vaso à vista desses homens

11e lhes dirá: 'Assim diz o Senhor dos Exércitos: Como este vaso está despedaçado, assim despedaçarei o povo de Judá e o povo de Jerusalém, e não haverá quem possa restaurá-los. Enterrarão os corpos aqui em Tofete, até que não haja mais espaço.

12Assim farei a este lugar e a seu povo, diz o Senhor. Farei a cidade ficar contaminada como Tofete.

13Sim, todas as casas de Jerusalém, incluindo o palácio dos reis de Judá, se tornarão como Tofete, todas as casas em que vocês queimaram incenso nos terraços para adorar as estrelas e apresentaram ofertas derramadas para seus ídolos'".

mãos daqueles que os perseguem; e darei os seus cadáveres como comida para as aves e os animais.

8Farei com que esta cidade fique deserta e seja tema de zombaria. Todos os que por ela passarem ficarão chocados e zombarão de todos os seus ferimentos.

9Eu farei com que comam a carne dos seus filhos e das suas filhas; e cada um comerá a carne do seu próximo, por causa do sofrimento que os inimigos que procuram tirar-lhes a vida lhes infligirão durante o cerco.

10"Depois quebre o vaso de barro diante dos homens que o acompanharam,

11e diga-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Assim como se quebra um vaso de oleiro, que não pode ser mais restaurado, quebrarei este povo e esta cidade, e os mortos em Tofete serão sepultados até que não haja mais lugar.

12Assim farei a este lugar e aos seus habitantes", declara o Senhor, "tornarei esta cidade como Tofete.

13As casas de Jerusalém e os palácios reais de Judá serão profanados, como este lugar de Tofete: todas as casas em cujos terraços queimaram incenso a todos os corpos celestes e derramaram ofertas de bebidas aos seus deuses estrangeiros".

14 Voltando, pois, Jeremias de Tofete, lugar para onde o enviara o SENHOR a profetizar, se pôs em pé no átrio da Casa do SENHOR e disse a todo o povo:

15 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre esta cidade e sobre todas as suas vilas todo o mal que pronunciei contra ela, porque endureceram a cerviz, para não ouvirem as minhas palavras.

Jeremias 20

Amaldiçoado Pasur, que meteu o profeta no tronco

1 Pasur, filho do sacerdote Imer, que era presidente na Casa do SENHOR, ouviu a Jeremias profetizando estas coisas.

2 Então, feriu Pasur ao profeta Jeremias e o meteu no tronco que estava na porta superior de Benjamim, na Casa do SENHOR. No dia seguinte, Pasur tirou a Jeremias do tronco.

3 Então, lhe disse Jeremias: O SENHOR já não te chama Pasur, e sim Terror-Por-Todos-Os-Lados.

4 Pois assim diz o SENHOR: Eis que te farei ser terror para ti mesmo e para todos os teus amigos; estes cairão à espada de seus inimigos, e teus olhos o verão; todo o Judá entregarei nas mãos do rei da Babilônia;

14 Vindo, pois, Jeremias de Tofete, para onde o tinha enviado o Senhor a profetizar, se pôs em pé no átrio da Casa do Senhor e disse a todo o povo:

15 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre esta cidade e sobre todas as suas cidades todo o mal que pronunciei contra ela, porquanto endureceram a sua cerviz, para não ouvirem as minhas palavras.

Jeremias 20

Pasur fere a Jeremias e mete-o no cepo

1 E Pasur, filho de Imer, o sacerdote, que havia sido nomeado presidente na Casa do Senhor, ouviu a Jeremias, que profetizava estas coisas.

2 E feriu Pasur ao profeta Jeremias, e o meteu no cepo que está na porta superior de Benjamim, a qual está na Casa do Senhor.

3 E sucedeu que, no dia seguinte, Pasur tirou a Jeremias do cepo. Então, disse-lhe Jeremias: O Senhor não chama o teu nome Pasur, mas Magor- Missabibe.

4 Porque assim diz o Senhor: Eis que farei de ti um terror para ti mesmo e para todos os teus amigos; eles cairão à espada de seus inimigos, e teus olhos o verão; todo o Judá entregarei na mão do rei de

fizeram ofertas de bebidas a deuses inúteis e estranhos!"

14 Então Jeremias retornou de Tofete para onde *Yahweh* o tinha enviado para pregar e profetizar. Pondo-se em pé no pátio da Casa do SENHOR, no pátio do Templo, proclamou ao povo:

15 "Assim diz *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Eis que trarei sobre esta cidade, e sobre todas as cidades ao redor, todo o mal que disse contra ela, pois se endureceram para não ouvir as minhas palavras!'"

Jeremias 20

Pasur fere a Jeremias e mete-o no cepo

1 Então Pashhur ben Imer, Pasur filho de Imer, o sacerdote, que era superintendente da Casa de *Yahweh*, o Templo do SENHOR, ouviu Jeremias pregando essas profecias.

2 Então Pasur mandou espancar o profeta e prendê-lo no tronco que havia junto à porta Superior de Benjamim, no Templo do SENHOR.

3 Na manhã seguinte, quando Pasur mandou soltá-lo do tronco, Jeremias lhe disse: "*Yahweh* já não o chama Pashhur, mas sim, Magor Missaviv, isto é, Terror ao seu Redor.

4 Porquanto assim diz *Yahweh*: 'Eis que Eu farei de ti um Terror para ti mesmo e para todos os teus amigos. Eles cairão pela espada de seus inimigos, e teus olhos o

14Então Jeremias voltou de Tofete, onde havia anunciado essa mensagem, e parou diante do templo do Senhor. Ali, disse ao povo:

15"Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Trarei calamidade sobre esta cidade e sobre os povoados ao redor conforme prometi, pois vocês se recusaram teimosamente a me ouvir".

Jeremias 20

Jeremias e Pasur

1Pasur, filho de Imer, sacerdote encarregado do templo do Senhor, ouviu o que Jeremias profetizava.

2Mandou prender o profeta Jeremias e ordenou que o açoitassem e o pusessem no tronco junto à porta de Benjamim, no templo do Senhor.

3No dia seguinte, Pasur o soltou, e Jeremias disse: "Pasur, o Senhor mudou seu nome. De agora em diante, você será chamado de 'Homem que Vive em Terror'.

4Pois assim diz o Senhor: 'Enviarei terror sobre você e sobre todos os seus amigos, e você verá quando forem mortos pelas espadas do inimigo. Entregarei o povo de Judá ao rei da Babilônia, e ele os levará

14Jeremias voltou então de Tofete para onde o Senhor o mandara profetizar e, entrando no pátio do templo do Senhor, disse a todo o povo:

15"Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Ouçam! Trarei sobre esta cidade, e sobre todos os povoados ao redor, todas as desgraças contra eles anunciadas, porque se obstinaram e não quiseram obedecer às minhas palavras' ".

Jeremias 20

Jeremias e Pasur

1Quando o sacerdote Pasur, filho de Imer, o mais alto oficial do templo do Senhor, ouviu Jeremias profetizando essas coisas,

2mandou espancar o profeta e prendê-lo no tronco que havia junto à porta Superior de Benjamim, no templo do Senhor.

3Na manhã seguinte, quando Pasur mandou soltá-lo do tronco, Jeremias lhe disse: "O Senhor já não o chama Pasur, e sim Magor-Missabibe.

4Pois assim diz o Senhor: 'Farei de você um terror para você mesmo e para todos os seus amigos: você verá com os próprios olhos quando eles forem mortos à espada dos seus inimigos. Entregarei todo o povo

este os levará presos à Babilônia e feri-los-á à espada.

5 Também entregarei toda a riqueza desta cidade, todo o fruto do seu trabalho e todas as suas coisas preciosas; sim, todos os tesouros dos reis de Judá entregarei nas mãos de seus inimigos, os quais hão de saqueá-los, tomá-los e levá-los à Babilônia.

6 E tu, Pasur, e todos os moradores da tua casa ireis para o cativeiro; irás à Babilônia, onde morrerás e serás sepultado, tu e todos os teus amigos, aos quais profetizaste falsamente.

O lamento do profeta

7 Persuadiste-me, ó SENHOR, e persuadido fiquei; mais forte foste do que eu e prevaleceste; sirvo de escárnio todo o dia; cada um deles zomba de mim.

8 Porque, sempre que falo, tenho de gritar e clamar: Violência e destruição! Porque a palavra do SENHOR se me tornou um opróbrio e ludíbrio todo o dia.

9 Quando pensei: não me lembrarei dele e já não falarei no seu nome, então, isso me foi no coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; já desfaleço de sofrer e não posso mais.

10 Porque ouvi a murmuração de muitos: Há terror por todos os lados! Denunciai, e o denunciaremos! Todos os meus íntimos

Babilônia; ele os levará presos a Babilônia e feri-los-á à espada.

5 Também darei toda a fazenda desta cidade, e todo o seu trabalho, e todas as suas coisas preciosas; sim, todos os tesouros dos reis de Judá entregarei na mão de seus inimigos, os quais saqueá-los-ão, tomá-los-ão e levá-los-ão a Babilônia.

6 E tu, Pasur, e todos os moradores da tua casa ireis para o cativeiro; e irás a Babilônia, e ali morrerás, e ali serás sepultado, tu e todos os teus amigos, aos quais profetizaste falsamente.

7 Iludiste-me, ó Senhor, e iludido fiquei; mais forte foste do que eu e prevaleceste; sirvo de escárnio todo o dia; cada um deles zomba de mim.

8 Porque, desde que falo, grito e clamo: Violência e destruição! Porque se tornou a palavra do Senhor um opróbrio para mim e um ludíbrio todo o dia.

9 Então, disse eu: Não me lembrarei dele e não falarei mais no seu nome; mas isso foi no meu coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; e estou fatigado de sofrer e não posso.

10 Porque ouvi a murmuração de muitos: Há terror de todos os lados! Denunciai, e o denunciaremos! Todos os que têm paz

verão! Entregarei todo o Judá nas mãos do rei da Babilônia; ele os levará cativos para a Babilônia e os exterminará ao fio da espada.

5 Eu entregarei nas mãos dos seus inimigos toda a riqueza desta cidade: toda a sua produção, todos os seus bens de valor e todos os tesouros dos reis de Judá. Levarão tudo como despojo para a Babilônia.

6 E tu, Pasur, e todos os moradores da tua casa ireis para o cativeiro; e irás para a Babilônia, ali morrerás e serás sepultado, tu e todos os teus inimigos, aos quais profetizastes com falsidade.'"

7 SENHOR, tu me persuadiste e eu fui convencido; foste mais forte do que eu e prevaleceste; sou ridicularizado o dia todo; todos zombam de mim.

8 Pois sempre que falo, grito e clamo: violência e extermínio! Por isso a Palavra do SENHOR trouxe-me intimidação e insulto o dia todo.

9 Contudo, se eu disser: "Não o mencionarei nem mais falarei em seu nome!", é como se um fogo ardesse em meu coração, um fogo dentro de mim. Estou exausto tentando contê-lo; já não posso mais!

10 Ouço muitos comentando: "Terror por todos os lados! Denunciai-o! Vamos denunciá-lo! Todos os meus amigos

presos para a Babilônia ou os atravessará com a espada.

5 Entregarei Jerusalém nas mãos de seus inimigos, e eles saquearão todos os tesouros da cidade — as pedras preciosas, o ouro e a prata de seus reis — e levarão para a Babilônia.

6 Você, Pasur, e todos em sua casa serão levados para o exílio na Babilônia. Ali morrerão e serão sepultados, você e todos os seus amigos a quem você profetizou mentiras'".

A queixa de Jeremias

7 Ó Senhor, tu me constrangeste, e eu me deixei constranger. És mais forte que eu e prevaleceste. Agora, sou motivo de zombaria todos os dias; todos riem de mim.

8 Pois, sempre que abro a boca, é para gritar: "Violência e destruição!". Essas mensagens do Senhor me transformaram em alvo constante de piadas.

9 Mas, se digo que nunca mais mencionarei o Senhor, nem falarei em seu nome, sua palavra arde como fogo em meu coração; é como fogo em meus ossos. Estou cansado de tentar contê-la; é impossível!

10 Ouvi muitos boatos a meu respeito; me chamam de "Homem que Vive em Terror" e me ameaçam: "Se disser alguma coisa, o

de Judá nas mãos do rei da Babilônia, que os levará para a Babilônia e os matará à espada.

5 Eu entregarei nas mãos dos seus inimigos toda a riqueza desta cidade: toda a sua produção, todos os seus bens de valor e todos os tesouros dos reis de Judá. Levarão tudo como despojo para a Babilônia.

6 E você, Pasur, e todos os que vivem em sua casa irão para o exílio, para a Babilônia. Lá vocês morrerão e serão sepultados, você e todos os seus amigos a quem você tem profetizado mentiras' ".

A Queixa de Jeremias

7 Senhor, tu me enganaste, e eu fui enganado; foste mais forte do que eu e prevaleceste. Sou ridicularizado o dia inteiro; todos zombam de mim.

8 Sempre que falo é para gritar que há violência e destruição. Por isso a palavra do Senhor trouxe-me insulto e censura o tempo todo.

9 Mas, se eu digo: "Não o mencionarei nem mais falarei em seu nome", é como se um fogo ardesse em meu coração, um fogo dentro de mim. Estou exausto tentando contê-lo; já não posso mais!

10 Ouço muitos comentando: "Terror por todos os lados! Denunciem-no! Vamos denunciá-lo!" Todos os meus amigos estão

amigos que aguardam de mim que eu tropece dizem: Bem pode ser que se deixe persuadir; então, prevaleceremos contra ele e dele nos vingaremos.

11 Mas o SENHOR está comigo como um poderoso guerreiro; por isso, tropeçarão os meus perseguidores e não prevalecerão; serão sobremodo envergonhados; e, porque não se houveram sabiamente, sofrerão afronta perpétua, que jamais se esquecerá.

12 Tu, pois, ó SENHOR dos Exércitos, que provas o justo e esquadrinhas os afetos e o coração, permite veja eu a tua vingança contra eles, pois te confiei a minha causa.

13 Cantai ao SENHOR, louvai ao SENHOR; pois livrou a alma do necessitado das mãos dos malfeitores.

Jeremias amaldiçoa o dia de seu nascimento

14 Maldito o dia em que nasci! Não seja bendito o dia em que me deu à luz minha mãe!

15 Maldito o homem que deu as novas a meu pai, dizendo: Nasceu-te um filho!, alegrando-o com isso grandemente.

16 Seja esse homem como as cidades que o SENHOR, sem ter compaixão, destruiu; ouça ele clamor pela manhã e ao meio-dia, alarido.

comigo aguardam o meu manquejar, dizendo: Bem pode ser que se deixe persuadir; então, prevaleceremos contra ele e nos vingaremos dele.

11 Mas o Senhor está comigo como um valente terrível; por isso, tropeçarão os meus perseguidores e não prevalecerão; ficarão mui confundidos; como não se houveram prudentemente, terão uma confusão perpétua, que nunca se esquecerá.

12 Tu, pois, ó Senhor dos Exércitos, que provas o justo e vês os pensamentos e o coração, veja eu a tua vingança sobre eles, pois te descobri a minha causa.

13 Cantai ao Senhor, louvai ao Senhor; pois livrou a alma do necessitado da mão dos malfeitores.

14 Maldito o dia em que nasci; o dia em que minha mãe me deu à luz não seja bendito.

15 Maldito o homem que deu as novas a meu pai, dizendo: Nasceu-te um filho; alegrando-o com isso grandemente.

16 E seja esse homem como as cidades que o Senhor destruiu sem que se arrependesse; e ouça ele clamor pela manhã e, ao tempo do meio-dia, um alarido.

esperam que eu tropece e dizem: Talvez ele se deixe enganar; então prevaleceremos contra ele e nos vingaremos dele.

11 Mas *Yahweh* está comigo como um poderoso guerreiro; por isso, os meus perseguidores tropeçarão e não prevalecerão. Serão grandemente humilhados por seu insucesso, desonra eterna que jamais será esquecida.

12 Tu, pois, ó SENHOR dos Exércitos, que pões à prova o justo e vês os pensamentos e o coração, permite que eu veja a tua vingança sobre eles; porque confiei a minha causa a ti.

13 Cantai a *Yahweh*! Louvai a *Yahweh*! Porque ele livrou a vida do pobre da mão dos perversos.

14 Maldito o dia em que eu nasci! O dia em que minha mãe me gerou não seja abençoado!

15 Maldito seja o mensageiro que levou a notícia a meu pai, e o deixou muito feliz, quando comunicou: “Nasceu-te um filho homem!”

16 Seja aquele homem como as cidades que *Yahweh* destruiu sem piedade. Que ele ouça gritos de socorro pela manhã, e gritos de guerra ao meio-dia;

denunciaremos”. Até os que se dizem amigos íntimos me vigiam e esperam que eu cometa algum erro fatal. Dizem: “Ele cairá em sua própria armadilha; então nos vingaremos dele”.

11O Senhor, porém, está ao meu lado como poderoso guerreiro. Diante dele meus perseguidores tropeçarão; não conseguirão me derrotar. Fracassarão e serão totalmente humilhados; sua desonra jamais será esquecida.

12Ó Senhor dos Exércitos, tu provas o justo e examinas pensamentos e emoções. Permite que eu veja tua vingança contra eles, pois coloquei minha causa em tuas mãos.

13Cantem ao Senhor! Louvem o Senhor! Pois ele salva o pobre e necessitado da mão de seus opressores.

14E, no entanto, amaldiçoo o dia em que nasci; ninguém celebre o dia em que minha mãe me deu à luz.

15Maldito o mensageiro que disse a meu pai: “Tenho boas notícias! Alegre-se, seu filho nasceu!”.

16Que ele seja destruído como as cidades antigas que o Senhor arrasou sem compaixão. Que seja aterrorizado todo o dia com gritos de guerra,

esperando que eu tropece, e dizem: “Talvez ele se deixe enganar; então nós o venceremos e nos vingaremos dele”.

11Mas o Senhor está comigo, como um forte guerreiro! Portanto, aqueles que me perseguem tropeçarão e não prevalecerão. O seu fracasso lhes trará completa vergonha; a sua desonra jamais será esquecida.

12Ó Senhor dos Exércitos, tu que examinas o justo e vês o coração e a mente, deixa-me ver a tua vingança sobre eles, pois a ti expus a minha causa.

13Cantem ao Senhor! Louvem o Senhor! Porque ele salva o pobre das mãos dos ímpios.

14Maldito seja o dia em que eu nasci! Jamais seja abençoado o dia em que minha mãe me deu à luz!

15Maldito seja o homem que levou a notícia a meu pai e o deixou muito alegre quando disse: “Você é pai de um menino!”

16Seja aquele homem como as cidades que o Senhor destruiu sem piedade. Que ele ouça gritos de socorro pela manhã e gritos de guerra ao meio-dia;

17 Por que não me matou Deus no ventre materno? Por que minha mãe não foi minha sepultura? Ou não permaneceu grávida perpetuamente?

18 Por que saí do ventre materno tão-somente para ver trabalho e tristeza e para que se consumam de vergonha os meus dias?

Jeremias 21

Predita a destruição de Jerusalém por Nabucodonosor

1 Palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, quando o rei Zedequias lhe enviou Pasur, filho de Malquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaséias, dizendo:

2 Pergunta agora por nós ao SENHOR, por que Nabucodonosor, rei da Babilônia, guerreia contra nós; bem pode ser que o SENHOR nos trate segundo todas as suas maravilhas e o faça retirar-se de nós.

3 Então, Jeremias lhes disse: Assim direis a Zedequias:

4 Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Eis que farei retroceder as armas de guerra que estão nas vossas mãos, com que vós pelejais fora dos muros contra o rei da Babilônia e contra os caldeus, que vos oprimem; tais armas, eu as ajuntarei no meio desta cidade.

17 Por que não me matou desde a madre? Ou minha mãe não foi minha sepultura? Ou não ficou grávida perpetuamente?

18 Por que saí da madre para ver trabalho e tristeza e para que se consumam os meus dias na confusão?

Jeremias 21

O anúncio da destruição de Jerusalém por Nabucodonosor

1 A palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor, quando o rei Zedequias lhe enviou a Pasur, filho de Malquias, e a Sofonias, filho de Maaseias, o sacerdote, dizendo:

2 Pergunta, agora, por nós, ao Senhor, por que Nabucodonosor, rei de Babilônia, guerreia contra nós; bem pode ser que o Senhor opere conosco segundo todas as suas maravilhas e o faça retirar-se de nós.

3 Então, Jeremias lhes disse: Assim direis a Zedequias.

4 Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Eis que virarei contra vós as armas de guerra que estão nas vossas mãos, com que vós pelejais contra o rei de Babilônia e contra os caldeus, que vos têm cercado fora dos muros; e ajuntá-los-ei no meio desta cidade.

17 mas Deus não me matou no ventre materno nem fez da minha mãe o meu túmulo, e tampouco a deixou permanentemente grávida.

18 Por que saí do ventre materno? Somente para contemplar o sofrimento, viver triste e terminar meus dias profundamente decepcionado?

Jeremias 21

O anúncio da destruição de Jerusalém por Nabucodonosor

1 Esta é a Palavra que veio a Jeremias da parte de *Yahweh*, quando o rei Zedequias mandou-lhe Pasur, filho de Malquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaseias. Eles disseram:

2 "Consulta, pois, neste momento a *Yahweh* por nós, porque Nabucodonosor, rei da Babilônia está nos atacando; talvez o SENHOR repita em nosso favor todos os seus milagres, a fim de que ele se afaste de nós!"

3 Jeremias, porém, respondeu-lhes: "Eis o que deveis comunicar a Zedequias:

4 Assim diz *Yahweh*, o Deus de Israel: 'Estou muito próximo de ordenar que se voltem contra vós todas as armas de guerra que estão em suas próprias mãos, as quais estais usando para lutar contra o rei da Babilônia e os caldeus, esse povo babilônico que vos cercou do lado de fora do muro. E Eu os reunirei dentro desta cidade,

17 pois não me matou quando nasci. Quem dera eu tivesse morrido no ventre de minha mãe e seu corpo tivesse sido minha sepultura!

18 Por que eu nasci? Toda a minha vida é apenas sofrimento, tristeza e vergonha.

Jeremias 21

Judá não escapará da Babilônia

1 O Senhor deu esta mensagem a Jeremias quando o rei Zedequias enviou Pasur, filho de Malquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaseias, para falarem com o profeta. Suplicaram a Jeremias:

2 "Consulte o Senhor por nós e peça que nos ajude. Nabucodonosor, rei da Babilônia, está atacando Judá. Quem sabe o Senhor não fará um de seus milagres poderosos, como no passado, e obrigará Nabucodonosor a retirar seus exércitos".

3 Jeremias respondeu: "Voltem ao rei Zedequias e digam-lhe:

4 'Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Tornarei inúteis suas armas contra o rei da Babilônia e os babilônios que os atacam do lado de fora de seus muros. Trarei seus inimigos para dentro desta cidade.

17 mas Deus não me matou no ventre materno nem fez da minha mãe o meu túmulo, e tampouco a deixou permanentemente grávida.

18 Por que saí do ventre materno? Só para ver dificuldades e tristezas, e terminar os meus dias na maior decepção?

Jeremias 21

Deus Rejeita o Pedido de Zedequias

1 Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor, quando o rei Zedequias enviou-lhe Pasur, filho de Malquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaseias. Eles disseram:

2 "Consulte agora o Senhor por nós porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, está nos atacando. Talvez o Senhor faça por nós uma de suas maravilhas e, assim, ele se retire de nós".

3 Jeremias, porém, respondeu-lhes: "Digam a Zedequias:

4 Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Estou a ponto de voltar contra vocês as armas de guerra que estão em suas mãos, as quais vocês estão usando para combater o rei da Babilônia e os babilônios, que cercam vocês do lado de fora do muro. E eu os reunirei dentro desta cidade.

5 Pelejarei eu mesmo contra vós outros com braço estendido e mão poderosa, com ira, com indignação e grande furor.

6 Ferirei os habitantes desta cidade, tanto os homens como os animais; de grande pestilência morrerão.

7 Depois disto, diz o SENHOR, entregarei Zedequias, rei de Judá, e seus servos, e o povo, e quantos desta cidade restarem da pestilência, da espada e da fome na mão de Nabucodonosor, rei da Babilônia, na de seus inimigos e na dos que procuram tirar-lhes a vida; feri-los-á a fio de espada; não os poupará, não se compadecerá, nem terá misericórdia.

8 A este povo dirás: Assim diz o SENHOR: Eis que ponho diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte.

9 O que ficar nesta cidade há de morrer à espada, ou à fome, ou de peste; mas o que sair e render-se aos caldeus, que vos cercam, viverá, e a vida lhe será como despojo.

10 Pois voltei o rosto contra esta cidade, para mal e não para bem, diz o SENHOR; ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia, e este a queimará.

5 E eu pelejarei contra vós com mão estendida, e com braço forte, e com ira, e com indignação, e com grande furor.

6 E ferirei os habitantes desta cidade, assim os homens como os animais; de grande pestilência morrerão.

7 E, depois disto, diz o Senhor, entregarei Zedequias, rei de Judá, e seus servos, e o povo, e os que desta cidade restarem da pestilência, e da espada, e da fome na mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e na mão de seus inimigos, e na mão dos que buscam a sua vida; e feri-los-á a fio de espada; não os poupará, nem se compadecerá, nem terá misericórdia.

8 E a este povo dirás: Assim diz o Senhor: Eis que ponho diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte.

9 O que ficar nesta cidade há de morrer à espada, ou à fome, ou da pestilência; mas o que sair e se render aos caldeus, que vos têm cercado, viverá e terá a sua vida por despojo.

10 Porque pus o rosto contra esta cidade para mal e não para bem, diz o Senhor; na mão do rei de Babilônia se entregará, e ele a queimará a fogo.

5 Eu, pessoalmente, pelejarei contra vós com mão poderosa e braço forte, com ira, furor e violenta indignação.

6 Matarei os habitantes desta cidade, tanto homens quanto animais; eles morrerão de uma doença horrível.

7 Logo em seguida', afirma o SENHOR, 'entregarei Zedequias, rei de Judá, seus sábios e o povo desta cidade que sobreviver à peste, à espada e à fome, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, nas mãos dos inimigos deles e daqueles que planejam tirar-lhes a vida. Ele os matará ao fio da espada sem qualquer compaixão nem misericórdia; não terá deles a menor piedade!'

8 Dizei, portanto, a este povo: Assim fala *Yahweh*: 'Eis que agora disponho diante de ti o Caminho da vida e o caminho da morte!

9 Todo aquele que permanecer nesta cidade perecerá por meio da espada inimiga, pela fome ou pela doença epidêmica; entretanto, quem abandonar a cidade e se render aos caldeus que vos cercam, viverá e terá a sua própria vida por recompensa.

10 Assim, eis que determinei fazer o mal e não o bem a esta cidade', assevera *Yahweh*. 'Ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia e ele a incendiará!'

5Eu mesmo lutarei contra vocês com mão forte e braço poderoso, pois é grande a minha ira. Sim, vocês me deixaram furioso!

6Enviarei sobre esta cidade uma peste terrível, e tanto as pessoas como os animais morrerão.

7Depois de tudo isso, diz o Senhor, entregarei o rei Zedequias, seus servos, e todos os habitantes desta cidade que sobreviverem à doença, à guerra e à fome a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e a seus outros inimigos. Nabucodonosor os matará sem misericórdia, nem piedade, nem compaixão'.

8"Digam a todo o povo: 'Assim diz o Senhor: Escolham entre a vida e a morte!

9Quem ficar em Jerusalém morrerá por guerra, fome ou doença, mas os que saírem e se renderem aos babilônios viverão. Sua recompensa será a vida.

10Pois decidi trazer calamidade, e não o bem, sobre esta cidade, diz o Senhor. Será entregue ao rei da Babilônia, e ele a queimará de alto a baixo'."

Julgamento dos reis de Judá

5Eu mesmo lutarei contra vocês com mão poderosa e braço forte, com ira, furor e grande indignação.

6Matarei os habitantes desta cidade, tanto homens como animais; eles morrerão de uma peste terrível.

7Depois disso', declara o Senhor, 'entregarei Zedequias, rei de Judá, seus conselheiros e o povo desta cidade que sobreviver à peste, à espada e à fome nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, nas mãos dos inimigos deles e daqueles que querem tirar-lhes a vida. Ele os matará à espada sem piedade nem misericórdia; não terá deles nenhuma compaixão'.

8"Digam a este povo: Assim diz o Senhor: 'Ponho diante de vocês o caminho da vida e o caminho da morte.

9Todo aquele que ficar nesta cidade morrerá pela espada, pela fome ou pela peste. Mas todo o que sair e render-se aos babilônios, que cercam vocês, viverá; esse escapará com vida.

10Decidi fazer o mal e não o bem a esta cidade', diz o Senhor. 'Ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia, e ele a incendiará'.

11 À casa do rei de Judá dirás: Ouvi a palavra do SENHOR!

12 Ó casa de Davi, assim diz o SENHOR: Julgai pela manhã justamente e livrai o oprimido das mãos do opressor; para que não seja o meu furor como fogo e se acenda, sem que haja quem o apague, por causa da maldade das vossas ações.

13 Eis que eu sou contra ti, ó Moradora do vale, ó Rocha da campina, diz o SENHOR; contra vós outros que dizeis: Quem descerá contra nós? Ou: Quem entrará nas nossas moradas?

14 Castigar-vos-ei segundo o fruto das vossas ações, diz o SENHOR; acenderei fogo na cidade, qual bosque, o qual devorará todos os seus arredores.

Jeremias 22

Profecia contra a casa real de Judá

1 Assim diz o SENHOR: Desce à casa do rei de Judá, e anuncia ali esta palavra,

2 e dize: Ouve a palavra do SENHOR, ó rei de Judá, que te assentas no trono de Davi, tu, os teus servos e o teu povo, que entrais por estas portas.

3 Assim diz o SENHOR: Executai o direito e a justiça e livrai o oprimido das mãos do opressor; não oprimais ao estrangeiro, nem ao órfão, nem à viúva; não façais violência, nem derrameis sangue inocente neste lugar.

11 E à casa do rei de Judá dirás: Ouvi a palavra do Senhor!

12 Ó casa de Davi, assim diz o Senhor: Julgai pela manhã justamente e livrai o espoliado da mão do opressor; para que não saia o meu furor como fogo e se acenda, sem que haja quem o apague, por causa da maldade de vossas ações.

13 Eis que eu sou contra ti, ó moradora do vale, ó rocha da campina, diz o Senhor; contra vós que dizeis: Quem descerá contra nós? Ou: Quem entrará nas nossas moradas?

14 E eu vos visitarei segundo o fruto das vossas ações, diz o Senhor; e acenderei o fogo no seu bosque, que consumirá a tudo o que está em redor dela.

Jeremias 22

Profecia contra a casa real de Judá

1 Assim diz o Senhor: Desce à casa do rei de Judá, e anuncia ali esta palavra,

2 e dize: Ouve a palavra do Senhor, ó rei de Judá, que te assentas no trono de Davi; tu, e os teus servos, e o teu povo, que entrais por estas portas.

3 Assim diz o Senhor: Exercei o juízo e a justiça e livrai o espoliado da mão do opressor; e não oprimais ao estrangeiro, nem ao órfão, nem à viúva; não façais violência, nem derrameis sangue inocente neste lugar.

11 Também dirás à Casa do rei de Judá: Prestai atenção à Palavra do SENHOR:

12 Ó casa e dinastia de Davi, assim ordena *Yahweh*: 'Executai justiça pela manhã e livrai o oprimido da mão do opressor, para que o meu furor não saia como fogo e se acenda, sem que ninguém o apague, por causa da maldade de vossas atitudes.

13 Eu estou contra ti, que estás entronizada sobre o vale, no planalto rochoso', afirma *Yahweh*. 'Contra vós, que exclamais: "Quem poderá nos atacar? Quem adentrará nas nossas moradas?"

14 Eu vos castigarei de acordo com as suas obras!' - garante *Yahweh*. 'Eu atearei fogo em sua floresta e ele devorará todos os seus arredores!'

Jeremias 22

Profecia contra a casa real de Judá

1 Então, assim ordenou *Yahweh*: "Desce à casa do rei de Judá e proclama ali esta Palavra.

2 E dize: Ouve a Palavra do SENHOR, ó rei de Judá, que te assentas no trono de Davi; ouvi, tu, teus sábios conselheiros, e teu povo, que passa por estes portões!"

3 Assim diz o Eterno: "Praticai o Direito, exercei a Justiça, e livrai da mão do opressor aquele que está sendo espoliado por ele. Não façais nenhum mal, constrangimento ou qualquer outra violência contra o estrangeiro, o órfão ou

11"Digam à família real de Judá: 'Ouçam esta mensagem do Senhor!

12Assim diz o Senhor à dinastia de Davi: "'A cada manhã, façam justiça ao povo que vocês julgam; ajudem os que são explorados e livrem-nos de seus opressores. Do contrário, minha ira arderá como fogo que ninguém é capaz de apagar, por causa de todos os seus pecados.

13Eu mesmo lutarei contra os habitantes de Jerusalém, essa fortaleza poderosa, contra o povo que diz: 'Estamos seguros aqui; ninguém conseguirá entrar'.

14Eu mesmo os castigarei por tudo que fizeram, diz o Senhor. Acenderei um fogo em seus bosques, e ele queimará tudo ao redor'".

Jeremias 22

Mensagem para os reis de Judá

1O Senhor me disse: "Vá e fale diretamente com o rei de Judá. Diga-lhe:

2'Ouça esta mensagem do Senhor, ó rei de Judá, sentado no trono de Davi. Que seus servos e todo o seu povo também escutem.

3Assim diz o Senhor: Sejam imparciais e justos. Ajudem os que são explorados e livrem-nos de seus opressores. Abandonem suas maldades: não maltratem os estrangeiros, nem os órfãos,

11"Digam à casa real de Judá: Ouçam a palavra do Senhor.

12Ó dinastia de Davi, assim diz o Senhor: "'Administrem justiça cada manhã: livrem o explorado das mãos do opressor; senão a minha ira se acenderá e queimará como fogo inextinguível, por causa do mal que vocês têm feito.

13Eu estou contra você, Jerusalém! Você que está entronizada acima deste vale, na rocha do planalto', declara o Senhor; 'vocês que dizem: "Quem nos atacará? Quem poderá invadir nossas moradas?"

14Eu os castigarei de acordo com as suas obras', diz o Senhor. 'Porei fogo em sua floresta, que consumirá tudo ao redor'".

Jeremias 22

Juízo sobre os Reis Maus

1Assim diz o Senhor: "Desça ao palácio do rei de Judá e proclame ali esta mensagem:

2Ouve a palavra do Senhor, ó rei de Judá, tu que te assentas no trono de Davi; tu, teus conselheiros e teu povo, que passa por estas portas".

3Assim diz o Senhor: "Administrem a justiça e o direito: livrem o explorado das mãos do opressor. Não oprimam nem maltratem o estrangeiro, o órfão ou a viúva; nem derramem sangue inocente neste lugar.

a viúva; nem derrameis sangue inocente neste lugar.

nem as viúvas e parem de matar inocentes!

4 Porque, se, deveras, cumprirdes esta palavra, entrarão pelas portas desta casa os reis que se assentarão no trono de Davi, em carros e montados em cavalos, eles, os seus servos e o seu povo.

4 Porque, se, deveras, cumprirdes esta palavra, entrarão pelas portas desta casa os reis que se assentarão no lugar de Davi sobre o seu trono, em carros e montados em cavalos, eles, e os seus servos, e o seu povo.

4 Porque, se tiverdes o zelo de cumprir estas ordens, então os reis que se assentarem no trono de Davi entrarão pelos portões deste palácio em carruagens e cavalos, em companhia de seus conselheiros e de seu povo.

4Se me obedecerem, sempre haverá um descendente de Davi sentado no trono em Jerusalém. O rei passará pelas portas do palácio em carruagens e cavalos, acompanhado de seus servos e súditos.

4Porque, se vocês tiverem o cuidado de cumprir essas ordens, então os reis que se assentarem no trono de Davi entrarão pelas portas deste palácio em carruagens e cavalos, em companhia de seus conselheiros e de seu povo.

5 Mas, se não derdes ouvidos a estas palavras, juro por mim mesmo, diz o SENHOR, que esta casa se tornará em desolação.

5 Mas, se não derdes ouvidos a estas palavras, por mim mesmo tenho jurado, diz o Senhor, que esta casa se tornará em assolação.

5 Entretanto, se desobedecerdes a esta Palavra" - assevera *Yahweh*, "juro por mim mesmo que este palácio ficará deserto!"

5Mas, se vocês não derem ouvidos a esta advertência, juro por meu próprio nome, diz o Senhor, que este palácio se tornará um monte de escombros'".

5Mas, se vocês desobedecerem a essas ordens", declara o Senhor, "juro por mim mesmo que este palácio ficará deserto".

Mensagem a respeito do palácio

6 Porque assim diz o SENHOR acerca da casa do rei de Judá: Tu és para mim Gileade e a cabeça do Líbano; mas certamente farei de ti um deserto e cidades desabitadas.

6 Porque assim diz o Senhor acerca da casa do rei de Judá: Tu és para mim Gileade e a cabeça do Líbano; mas por certo que farei de ti um deserto e cidades desabitadas.

6 Porquanto assim declara o SENHOR a respeito do palácio real de Judá: "Tu és para mim como Gileade e como o alto da montanha do Líbano; todavia, com toda a certeza, farei de ti um deserto e tuas cidades ficarão absolutamente desabitadas.

6Assim diz o Senhor acerca do palácio de Judá: "Eu o amo tanto quanto a fértil floresta de Gileade e os bosques verdes do Líbano. Contudo, o transformarei num deserto, e ninguém habitará dentro de seus muros.

6Porque assim diz o Senhor a respeito do palácio real de Judá: "Apesar de você ser para mim como Gileade e como o topo do Líbano, certamente farei de você um deserto, uma cidade desabitada.

7 Designarei contra ti destruidores, cada um com as suas armas; cortarão os teus cedros escolhidos e lançá-los-ão no fogo.

7 Porque prepararei contra ti destruidores, cada um com as suas armas; e cortarão os teus cedros escolhidos e lançá-los-ão no fogo.

7 E enviarei contra ti exterminadores, cada um com as suas armas; eles cortarão os teus melhores cedros e os lançarão no fogo.

7Chamarei demolidores, que trarão consigo suas ferramentas. Arrancarão suas belas vigas de cedro e as lançarão no fogo.

7Prepararei destruidores contra você, cada um com as suas armas; eles cortarão o melhor dos seus cedros e o lançarão ao fogo.

8 Muitas nações passarão por esta cidade, e dirá cada um ao seu companheiro: Por que procedeu o SENHOR assim com esta grande cidade?

8 E muitas nações passarão por esta cidade, e dirá cada um ao seu companheiro: Por que procedeu o Senhor assim com esta grande cidade?

8 Muitas nações passarão por esta cidade e perguntarão umas às outras: 'Por que *Yahweh* fez tudo isso contra esta grande cidade?'

8"Pessoas de muitas nações passarão pelas ruínas desta cidade e dirão umas às outras: 'Por que o Senhor destruiu esta grande cidade?'.

8"De numerosas nações muitos passarão por esta cidade e perguntarão uns aos outros: 'Por que o Senhor fez uma coisa dessas a esta grande cidade?'

9 Então, se lhes responderá: Porque deixaram a aliança do SENHOR, seu Deus, e adoraram a outros deuses, e os serviram.

9 Então, responderão: Porque deixaram o concerto do Senhor, seu Deus, e se inclinaram diante de deuses alheios, e os serviram.

9 E ouvirão como resposta: 'Porque abandonaram a Aliança do SENHOR seu Deus, adoraram, prestaram culto e serviram a outros deuses.'

9E a resposta será: 'Porque eles quebraram sua aliança com o Senhor, seu Deus, ao adorar e servir outros deuses'".

9E lhes responderão: 'Foi porque abandonaram a aliança do Senhor, do seu Deus, e adoraram outros deuses e prestaram-lhes culto' ".

Contra Salum, rei de Judá

Mensagem a respeito de Jeoacaz

10 Não choreis o morto, nem o lastimeis; chorai amargamente aquele que sai; porque nunca mais tornará, nem verá a terra onde nasceu.

11 Porque assim diz o SENHOR acerca de Salum, filho de Josias, rei de Judá, que reinou em lugar de Josias, seu pai, e que saiu deste lugar: Jamais tornará para ali.

12 Mas no lugar para onde o levaram cativo morrerá e nunca mais verá esta terra.

Contra Jeoaquim, rei de Judá

13 Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça e os seus aposentos, sem direito! Que se vale do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário;

14 que diz: Edificarei para mim casa espaçosa e largos aposentos, e lhe abre janelas, e forra-a de cedros, e a pinta de vermelhão.

15 Reinarás tu, só porque rivalizas com outro em cedro? Acaso, teu pai não comeu, e bebeu, e não exercitou o juízo e a justiça? Por isso, tudo lhe sucedeu bem.

16 Julgou a causa do aflito e do necessitado; por isso, tudo lhe ia bem. Porventura, não é isso conhecer-me? – diz o SENHOR.

10 Não choreis o morto, nem o lastimeis; chorai abundantemente aquele que sai, porque nunca mais tornará, nem verá a terra onde nasceu.

11 Porque assim diz o Senhor acerca de Salum, filho de Josias, rei de Judá, que reinou em lugar de Josias, seu pai, e que saiu deste lugar: Nunca ali tornará mais.

12 Mas no lugar para onde o levaram cativo morrerá e nunca mais verá esta terra.

13 Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça e os seus aposentos sem direito; que se serve do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário do seu trabalho;

14 que diz: Edificarei para mim uma casa espaçosa e aposentos largos, e lhe abre janelas, e está forrada de cedro e pintada de vermelhão.

15 Reinarás tu, só porque te encerras em cedro? Acaso, teu pai não comeu e bebeu e não exercitou o juízo e a justiça? Por isso, tudo lhe sucedeu bem.

16 Julgou a causa do aflito e do necessitado; então, lhe sucedeu bem; porventura, não é isto conhecer-me? — diz o Senhor.

10 Povo de Judá pelo rei morto nem lamentem sua partida. Pranteiem amargamente, entretanto, por aquele que está indo para o exílio, porquanto jamais retornará, tampouco contemplará sua terra natal.

11 Pois assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus sobre Salim, rei de Judá, sucessor de seu pai Josias, que partiu deste lugar: "Ele nunca mais voltará.

12 Morrerá na região para a qual o conduziram cativo; jamais tornará a ver esta terra.

13 Ai daquele que constrói o seu palácio usando de corrupção e meios ilícitos; que força seu próximo a trabalhar sem qualquer retribuição, tampouco lhe paga o salário.

14 E ainda pensa: 'Construirei para mim um grande palácio, com grandes e confortáveis aposentos!' Manda fazer amplas janelas, reveste o palácio de cedro e pinta-o de vermelho.

15 Porventura imaginas que acumular cedro faz de ti um rei? Ora, o seu pai não teve boa comida e como matar a sede? Ele praticou o que era justo e correto, e por esse motivo tudo correu bem na vida dele.

16 Julgou a causa do necessitado e do pobre; e assim, tudo lhe transcorria de modo agradável. E, afinal, não é isso que significa conhecer-me?" Afirma o Eterno.

10Não chorem pelo rei morto nem lamentem sua perda; chorem, porém, pelo rei que foi levado como prisioneiro, pois nunca mais voltará nem verá sua terra natal.

11Pois assim diz o Senhor acerca de Jeoacaz, que sucedeu seu pai, o rei Josias, e foi levado para o exílio: "Ele jamais voltará.

12Morrerá exilado numa terra distante e nunca mais verá sua terra natal".

Mensagem a respeito de Jeoaquim

13"Que aflição espera Jeoaquim, que edifica seu palácio de forma desonesta! Constrói suas paredes com injustiça, pois obriga gente do seu povo a trabalhar sem pagar salário.

14Diz: 'Construirei para mim um palácio magnífico, com salas espaçosas e muitas janelas. Revestirei tudo com painéis de cedro e pintarei de vermelho vívido'.

15Mas um belo palácio de cedro não faz um grande rei! Josias, seu pai, também tinha muita comida e bebida, mas em tudo que fazia era justo e íntegro; por isso tudo deu certo para ele.

16Fez justiça ao pobre e ao necessitado e os ajudou, e tudo lhe correu bem. Não é isso que significa me conhecer?", diz o Senhor.

10Não chorem pelo rei morto nem lamentem sua perda. Chorem amargamente, porém, por aquele que está indo para o exílio, porque jamais voltará nem verá sua terra natal.

11Porque assim diz o Senhor acerca de Salum, rei de Judá, sucessor de seu pai Josias, que partiu deste lugar: "Ele jamais voltará.

12Morrerá no lugar para onde o levaram prisioneiro; não verá novamente esta terra.

13"Ai daquele que constrói o seu palácio por meios corruptos, seus aposentos, pela injustiça, fazendo os seus compatriotas trabalharem por nada, sem pagar-lhes o devido salário.

14Ele diz: 'Construirei para mim um grande palácio, com aposentos espaçosos'. Faz amplas janelas, reveste o palácio de cedro e pinta-o de vermelho.

15"Você acha que acumular cedro faz de você um rei? O seu pai não teve comida e bebida? Ele fez o que era justo e certo, e tudo ia bem com ele.

16Ele defendeu a causa do pobre e do necessitado, e, assim, tudo corria bem. Não é isso que significa conhecer-me?", declara o Senhor.

17 Mas os teus olhos e o teu coração não atentam senão para a tua ganância, e para derramar o sangue inocente, e para levar a efeito a violência e a extorsão.

18 Portanto, assim diz o SENHOR acerca de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá: Não o lamentarão, dizendo: Ai, meu irmão! Ou: Ai, minha irmã! Nem o lamentarão, dizendo: Ai, senhor! Ou: Ai, sua glória!

19 Como se sepulta um jumento, assim o sepultarão; arrastá-lo-ão e o lançarão para bem longe, para fora das portas de Jerusalém.

20 Sobe ao Líbano, ó Jerusalém, e clama; ergue a voz em Basã e clama desde Abarim, porque estão esmagados todos os teus amantes.

21 Falei contigo na tua prosperidade, mas tu disseste: Não ouvirei. Tem sido este o teu caminho, desde a tua mocidade, pois nunca deste ouvidos à minha voz.

22 O vento apascentará todos os teus pastores, e os teus amantes irão para o cativeiro; então, certamente ficarás envergonhada e confundida, por causa de toda a tua maldade.

17 Mas os teus olhos e o teu coração não atentam senão para a tua avareza, e para o sangue inocente, a fim de derramá-lo, e para a opressão, e para a violência, a fim de levar isso a efeito.

18 Portanto, assim diz o Senhor acerca de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá: Não lamentarão por ele, dizendo: Ai, irmão meu! Ou: Ai, minha irmã! Nem lamentarão por ele, dizendo: Ai, senhor! Ou: Ai, majestoso!

19 Em sepultura de jumento, o sepultarão, arrastando-o e lançando-o para bem longe, fora das portas de Jerusalém.

20 Sobe ao Líbano, e clama, e levanta a tua voz em Basã, e clama desde Abarim, porque estão quebrantados os teus namorados.

21 Falei contigo da tua prosperidade, mas tu disseste: Não ouvirei. Este é o teu caminho, desde a tua mocidade, pois nunca deste ouvidos à minha voz.

22 O vento apascentará todos os teus pastores, e os teus namorados irão para o cativeiro; certamente, então, te confundirás e te envergonharás, por causa de toda a tua maldade.

17 Contudo, tu não tens olhos nem coração, a não ser para a tua própria mesquinhez e ganância; para derramar sangue inocente, para oprimir os fracos e praticar a extorsão.

18 Portanto, assim declara *Yahweh* sobre Iehoiakim ben Ioshiáhu, Joaquim filho de Josias, rei de Judá: “Não o lamentarão, exclamando: ‘Ah, meu irmão!’ ou ‘Ai, minha irmã!’ ou ainda ‘Oh, sua majestade!’

19 Ele terá um enterro semelhante ao enterro de um jumento: simplesmente será arrastado pelo chão e lançado fora das portas de Jerusalém!

20 Agora, pois, Jerusalém, sobe ao Líbano e clama, e ergue a tua voz em Basã, clama desde Abarim; porque todos os teus amantes foram esmagados.

21 Ora, Eu mesmo te adverti na época em que te sentias totalmente segura e próspera; entretanto tu respondeste: ‘Eu não quero escutar isso!’ E este tem sido o teu procedimento, desde a tua juventude escolheste não me dar ouvidos.

22 Portanto, simplesmente, o vento conduzirá para longe todos os teus governantes que hoje te lideram, e os teus aliados serão levados para o exílio. Então, no desterro, serás envergonhada e humilhada por conta de todas as suas malignidades praticadas.

17“Você, porém, só tem olhos para a cobiça e a desonestidade; derrama sangue inocente e reina com crueldade e opressão.”

18Portanto, assim diz o Senhor acerca de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá: “O povo não lamentará por ele, nem clamará: ‘Que tristeza, meu irmão! Que tristeza, minha irmã!’. Seus súditos não lamentarão por ele, nem clamarão: ‘Que tristeza, nosso senhor morreu! Que tristeza, sua majestade se foi!’.

19Será enterrado como se enterra um jumento: arrastado e jogado fora dos portões de Jerusalém.

20Chore por seus aliados no Líbano, grite por eles em Basã. Procure-os nas regiões a oeste do rio; veja, foram todos destruídos!

21Eu o adverti quando você era próspero, mas você respondeu: ‘Recuso-me a ouvir’. Sempre foi assim, desde a juventude; nunca me obedece!

22Agora o vento levará para longe seus aliados; todos os seus amigos serão levados para o exílio. Então certamente verá sua perversidade e ficará envergonhado.

17“Mas você não vê nem pensa noutra coisa além de lucro desonesto, derramar sangue inocente, opressão e extorsão”.

18Portanto, assim diz o Senhor a respeito de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá: “Não se lamentarão por ele, clamando: ‘Ah, meu irmão!’ ou ‘Ah, minha irmã!’ Nem se lamentarão, clamando: ‘Ah, meu senhor!’ ou ‘Ah, sua majestade!’

19Ele terá o enterro de um jumento: arrastado e lançado fora das portas de Jerusalém!

20“Jerusalém, suba ao Líbano e clame, seja ouvida a sua voz em Basã, clame desde Abarim, pois todos os seus aliados foram esmagados.

21Eu a adverti quando você se sentia segura, mas você não quis ouvir-me. Esse foi sempre o seu procedimento, pois desde a sua juventude você não me obedece.

22O vento conduzirá para longe todos os governantes que conduzem você, e os seus aliados irão para o exílio. Então você será envergonhada e humilhada por causa de todas as suas maldades.

23 Ó tu que habitas no Líbano e fazes o teu ninho nos cedros! Como gemerás quando te vierem as dores e as angústias como da que está de parto!

Contra Jeconias, rei de Judá

24 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR, ainda que Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, fosse o anel do selo da minha mão direita, eu dali o arrancaria.

25 Entregar-te-ei, ó rei, nas mãos dos que procuram tirar-te a vida e nas mãos daqueles a quem temes, a saber, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e nas mãos dos caldeus.

26 Lançar-te-ei a ti e a tua mãe, que te deu à luz, para outra terra, em que não nasceste; e ali morrereis.

27 Mas à terra da qual eles têm saudades, a ela não tornarão.

28 Acaso, é este Jeconias homem vil, coisa quebrada ou objeto de que ninguém se agrada? Por que foram lançados fora, ele e os seus filhos, e arrojados para a terra que não conhecem?

29 Ó terra, terra, terra! Ouve a palavra do SENHOR!

30 Assim diz o SENHOR: Registrai este como se não tivera filhos; homem que não prosperará nos seus dias, e nenhum dos

23 Ó tu que habitas no Líbano e fazes o teu ninho nos cedros! Quão lastimada serás quando te vierem as dores e os ais como da que está de parto!

24 Vivo eu, diz o Senhor, que, ainda que Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, fosse o selo do anel da minha mão direita, eu dali te arrancaria.

25 E te entregarei na mão dos que buscam a tua vida, e na mão daqueles diante de quem tu temes, a saber, na mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e na mão dos caldeus.

26 E lançar-te-ei a ti e à tua mãe, que te deu à luz, para uma terra estranha, em que não nasceste; e ali morrereis.

27 Mas à terra, para a qual eles levantam a sua alma, para ali tornarem, a ela não tornarão.

28 É, pois, este homem Jeconias um vil utensílio quebrado ou um utensílio de que ninguém se agrada? Por que razão foram arremessados fora, ele e a sua geração, e arrojados para uma terra que não conhecem?

29 Ó terra, terra, terra! Ouve a palavra do Senhor!

30 Assim diz o Senhor: Escrevei que este homem está privado de seus filhos e é homem que não prosperará nos seus dias;

23 Ó tu, que estás entronizada num palácio real revestido dos melhores cedros do Líbano, como haverás de sofrer e gemer quando te vierem as dores e a aflição como as de uma mulher em trabalho de parto!

24 "Juro por minha vida e pelo meu Nome" declara *Yahweh*, "ainda que tu Coniáhu, Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá, fosses o anel real de selar da minha mão direita, Eu te arrancaria!

25 Eu te entreguei nas mãos dos que planejam tirar-te a vida e nas mãos daqueles a quem temes: na mão de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e na mão dos caldeus.

26 Expulsarei a ti e a tua mãe, que te deu à luz, para outra terra, onde não nascestes, mas na qual, certamente, morrereis.

27 Jamais retornarão à terra para a qual anseiam voltar!"

28 É este homem, Joaquim, algum vaso inútil e quebrado, um vaso que ninguém deseja? Por que razão ele e a sua linhagem foram expulsos e lançados para uma terra que não conhecem?

29 Ó terra, terra, terra! Rogo-te: Ouve a Palavra do SENHOR!

30 Assim assevera *Yahweh*: "Registrai que este homem não tem filhos, homem que não terá sucesso em seus dias; pois

23Você que mora num lindo palácio, todo revestido de madeira de cedro do Líbano, logo gemerá com pontadas de angústia, como as dores da mulher em trabalho de parto."

Mensagem para Joaquim

24"Tão certo como eu vivo", diz o Senhor, "eu o abandonarei, Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá. Mesmo que você fosse o anel de selar em minha mão direita, eu o arrancaria.

25Eu o entregarei àqueles que procuram matá-lo, àqueles que você tanto teme: o rei Nabucodonosor da Babilônia e o exército babilônio.

26Expulsarei você e sua mãe desta terra e vocês morrerão em nação estrangeira, e não em sua terra natal.

27Jamais voltarão à terra pela qual anseiam.

28"Por que esse homem, Joaquim, é como um vaso quebrado, jogado fora? Por que ele e seus filhos serão exilados em terra estrangeira?

29Ó terra, terra, terra de Judá! Ouça esta mensagem do Senhor!

30Assim diz o Senhor: 'Registrem Joaquim como homem sem filhos. Ele não terá

23Você, que está entronizada no Líbano, que está aninhada em prédios de cedro, como você gemerá quando vierem as dores de parto, dores como as de uma mulher que está para dar à luz!

24"Juro pelo meu nome", diz o Senhor, "que ainda que você, Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá, fosse um anel de selar em minha mão direita, eu o arrancaria.

25Eu o entregarei nas mãos daqueles que querem tirar a sua vida; daqueles que você teme, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e dos babilônios.

26Expulsarei você e sua mãe, a mulher que o deu à luz, para um outro país, onde vocês não nasceram e no qual ambos morrerão.

27Jamais retornarão à terra para a qual anseiam voltar".

28É Joaquim um vaso desprezível e quebrado, um utensílio que ninguém quer? Por que ele e os seus descendentes serão expulsos e lançados num país que não conhecem?

29Ó terra, terra, terra, ouça a palavra do Senhor!

30Assim diz o Senhor: "Registrem esse homem como homem sem filhos. Ele não prosperará em toda a sua vida; nenhum

seus filhos prosperará, para se assentar no trono de Davi e ainda reinar em Judá.

Jeremias 23

Profecia contra os maus pastores

1 Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto! – diz o SENHOR.

2 Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, contra os pastores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes as minhas ovelhas, e as afugentastes, e delas não cuidastes; mas eu cuidarei em vos castigar a maldade das vossas ações, diz o SENHOR.

3 Eu mesmo recolherei o restante das minhas ovelhas, de todas as terras para onde as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus apriscos; serão fecundas e se multiplicarão.

4 Levantarei sobre elas pastores que as apascentem, e elas jamais temerão, nem se espantarão; nem uma delas faltará, diz o SENHOR.

Profecia sobre o Renovo de Davi
Jeremias 33.14-16

5 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, rei que é, reinará, e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra.

nem prosperará algum da sua geração, para se assentar no trono de Davi e reinar mais em Judá.

Jeremias 23

1 Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto, diz o Senhor.

2 Portanto, assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca dos pastores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes as minhas ovelhas, e as afugentastes, e não as visitastes; eis que visitarei sobre vós a maldade das vossas ações, diz o Senhor.

3 E eu mesmo recolherei o resto das minhas ovelhas, de todas as terras para onde as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus apriscos; e frutificarão e se multiplicarão.

4 E levantarei sobre elas pastores que as apascentem, e nunca mais temerão, nem se assombrarão, e nem uma delas faltará, diz o Senhor.

O Renovo de Davi

5 Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renovo justo; sendo rei, reinará, e prosperará, e praticará o juízo e a justiça na terra.

ninguém de sua descendência prosperará o suficiente para assentar-se sobre o trono de Davi, tampouco governará outra vez em Judá!

Jeremias 23

1 "Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas das minhas pastagens!" exclama *Yahweh*.

2 Portanto, assim declara o Eterno, o Deus de Israel, contra os pastores que apascentam o meu povo: "Vós dispersastes as minhas ovelhas e as afugentastes, e não zelastes delas. Eu vos castigarei pelo mal que cometestes!", afirma o SENHOR.

3 "Eu, pessoalmente, reunirei os remanescentes do meu rebanho de todas as terras para onde os expulsei e os conduzirei de volta à sua pastagem, a fim de que cresçam e se multipliquem.

4 Estabelecerei sobre o meu povo, pastores que saberão cuidar e conduzir estas minhas ovelhas. A minha gente jamais voltará a se apavorar ou sofrer de angústia, e todos serão arrebanhados!" - assevera o SENHOR.

O Renovo de Davi

5 "E virá uma época", declara *Yahweh*, "em que levantarei da linhagem de Davi um Renovo Justo, um rei que reinará com sabedoria e fará o que é justo e correto na terra.

êxito, pois não terá filhos que o sucedam no trono de Davi para reinar em Judá'."

Jeremias 23

O descendente justo

1"Que aflição espera os pastores de minhas ovelhas, pois destruíram e dispersaram aqueles de quem deviam cuidar", diz o Senhor.

2Portanto, assim diz o Senhor, o Deus de Israel, a esses líderes do povo: "Em vez de cuidarem do meu rebanho e o conduzirem em segurança, vocês o abandonaram e o levaram à destruição. Agora, eu os castigarei pelo mal que fizeram.

3Contudo, reunirei o remanescente do meu rebanho das terras para onde os expulsei. Eu os trarei de volta para seu curral, e eles serão férteis e se multiplicarão.

4Em seguida, nomearei bons pastores que cuidarão dessas ovelhas. Elas nunca mais terão medo, e nenhuma delas se perderá. Eu, o Senhor, falei!

5"Pois está chegando o dia", diz o Senhor, "em que levantarei um Renovo, um descendente justo, da linhagem do rei Davi. Ele reinará com sabedoria e fará o que é justo e certo em toda a terra.

dos seus descendentes prosperará nem se assentará no trono de Davi nem governará em Judá.

Jeremias 23

O Renovo Justo

1"Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto!", diz o Senhor.

2Portanto, assim diz o Senhor, Deus de Israel, aos pastores que tomam conta do meu povo: "Foram vocês que dispersaram e expulsaram o meu rebanho e não cuidaram dele. Mas eu vou castigar vocês pelos seus maus procedimentos", declara o Senhor.

3"Eu mesmo reunirei os remanescentes do meu rebanho de todas as terras para onde os expulsei e os trarei de volta à sua pastagem, a fim de que cresçam e se multipliquem.

4Estabelecerei sobre eles pastores que cuidarão deles. E eles não mais terão medo ou pavor, e nenhum deles faltará", declara o Senhor.

5"Dias virão", declara o Senhor, "em que levantarei para Davi um Renovo justo, um rei que reinará com sabedoria e fará o que é justo e certo na terra.

6 Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; será este o seu nome, com que será chamado: SENHOR, Justiça Nossa.

7 Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que nunca mais dirão: Tão certo como vive o SENHOR, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito;

8 mas: Tão certo como vive o SENHOR, que fez subir, que trouxe a descendência da casa de Israel da terra do Norte e de todas as terras para onde os tinha arrojado; e habitarão na sua terra.

Contra os falsos profetas

9 Acerca dos profetas. O meu coração está quebrantado dentro de mim; todos os meus ossos estremecem; sou como homem embriagado e como homem vencido pelo vinho, por causa do SENHOR e por causa das suas santas palavras.

10 Porque a terra está cheia de adúlteros e chora por causa da maldição divina; os pastos do deserto se secam; pois a carreira dos adúlteros é má, e a sua força não é reta.

11 Pois estão contaminados, tanto o profeta como o sacerdote; até na minha casa achei a sua maldade, diz o SENHOR.

12 Portanto, o caminho deles será como lugares escorregadios na escuridão; serão empurrados e cairão nele; porque trarei

6 Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; e este será o nome com que o nomearão: O Senhor, Justiça Nossa.

7 Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que nunca mais dirão: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito,

8 mas: Vive o Senhor que fez subir e que trouxe a geração da casa de Israel da terra do Norte e de todas as terras para onde os tinha arrojado. E habitarão na sua terra.

Contra os falsos profetas

9 Quanto aos profetas. O meu coração está quebrantado dentro de mim; todos os meus ossos estremecem; sou como um homem embriagado e como um homem vencido pelo vinho, por causa do Senhor e por causa das palavras da sua santidade.

10 Porque a terra está cheia de adúlteros e a terra chora por causa da maldição; e os pastos do deserto se secam, pois a sua carreira é má, e a sua força não é reta.

11 Porque tanto o profeta como o sacerdote estão contaminados; até na minha casa achei a sua maldade, diz o Senhor.

12 Portanto, o seu caminho lhes será como lugares escorregadios na escuridão; serão empurrados e cairão nele; porque trarei

6 Em seus dias Judá será salva, Israel viverá em segurança, e este é o Nome pelo qual será conhecido: 'Jeová-Tsidkenu, o SENHOR, é a Nossa Justiça'.

7 "Portanto, vêm dias", diz *Yahweh*, "em que não mais se dirá: 'Juro pelo Nome do SENHOR, que tirou os israelitas da terra do Egito;

8 mas se dirá: 'Juro em o Nome do SENHOR, que trouxe os descendentes de Israel da terra do Norte e de todas as nações para onde os deportou.' E eles viverão na sua própria terra e herança!"

Contra os falsos profetas

9 Quanto aos profetas, no meu íntimo, meu coração está quebrantado; todos os meus ossos estremecem; sou como um homem embriagado, como um ser humano completamente dominado pelo vinho, por causa de *Yahweh* e das suas santas palavras.

10 Ora, toda a terra está repleta de adúlteros, e por causa da maldição a terra se desespera em pranto e as pastagens do deserto estão secas. Seu modo de vida é perverso e o seu poder apoia-se na falsidade.

11 "Tanto o profeta como o sacerdote são profanos; até no Templo erguido em minha homenagem encontro espalhadas as suas iniquidades!" Denuncia *Yahweh*.

12 "Por esse motivo, o caminho deles será como lugares barrentos e escorregadios nas trevas, para as quais serão

6 E este será seu nome: 'O Senhor é nossa justiça'. Nesse dia, Judá será salvo, e Israel viverá em segurança.

7 "Está chegando o dia", diz o Senhor, "em que as pessoas que fizerem um juramento não dirão: 'Tão certo como vive o Senhor, que tirou o povo de Israel da terra do Egito'.

8 Em vez disso, dirão: 'Tão certo como vive o Senhor, que trouxe o povo de Israel de volta da terra do norte e de todas as nações onde os havia exilado'. Então viverão em sua própria terra."

Julgamento dos falsos profetas

9 Meu coração está quebrantado por causa dos falsos profetas, e todos os meus ossos tremem. Cambaleio como um bêbado, como alguém vencido pelo vinho, por causa das santas palavras que o Senhor pronunciou contra eles.

10 Pois a terra está cheia de adultério e debaixo de maldição. A terra está de luto; os pastos do deserto secaram. Pois todos praticam o mal e abusam do poder.

11 "Até os sacerdotes e profetas são homens corrompidos. Vi seus atos desprezíveis aqui mesmo, em meu templo", diz o Senhor.

12 "Portanto, os caminhos deles se tornarão escorregadios. Serão perseguidos na escuridão, e ali cairão. Pois trarei

6 Em seus dias Judá será salva, Israel viverá em segurança, e este é o nome pelo qual será chamado: O Senhor é a Nossa Justiça.

7 Portanto, vêm dias", diz o Senhor, "em que não mais se dirá: 'Juro pelo nome do Senhor, que trouxe os israelitas do Egito',

8 mas se dirá: 'Juro pelo nome do Senhor, que trouxe os descendentes de Israel da terra do norte e de todas as nações para onde os expulsou'. E eles viverão na sua própria terra".

Profetas Mentirosos

9 Acerca dos profetas: Meu coração está partido dentro de mim; todos os meus ossos tremem. Sou como um bêbado, como um homem dominado pelo vinho, por causa do Senhor e de suas santas palavras.

10 A terra está cheia de adúlteros e, por causa disso, a terra chora e as pastagens do deserto estão secas. Seu modo de vida é perverso e o seu poder é ilegítimo.

11 "Tanto o profeta como o sacerdote são profanos; até no meu templo encontro as suas iniquidades", declara o Senhor.

12 "Por isso, o caminho deles será como lugares escorregadios nas trevas, para as quais serão banidos, e nelas cairão. Trarei

sobre eles calamidade, o ano mesmo em que os castigarei, diz o SENHOR.

13 Nos profetas de Samaria bem vi eu loucura; profetizavam da parte de Baal e faziam errar o meu povo de Israel.

14 Mas nos profetas de Jerusalém vejo coisa horrenda; cometem adultérios, andam com falsidade e fortalecem as mãos dos malfeitores, para que não se convertam cada um da sua maldade; todos eles se tornaram para mim como Sodoma, e os moradores de Jerusalém, como Gomorra.

15 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca dos profetas: Eis que os alimentarei com absinto e lhes darei a beber água venenosa; porque dos profetas de Jerusalém se derramou a impiedade sobre toda a terra.

16 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam e vos enchem de vãs esperanças; falam as visões do seu coração, não o que vem da boca do SENHOR.

17 Dizem continuamente aos que me desprezam: O SENHOR disse: Paz tereis; e a qualquer que anda segundo a dureza do seu coração dizem: Não virá mal sobre vós.

sobre eles mal, o ano mesmo da sua visitação, diz o Senhor.

13 Nos profetas de Samaria, bem vi eu loucura: profetizaram da parte de Baal e fizeram errar o meu povo de Israel.

14 Mas, nos profetas de Jerusalém, vejo uma coisa horrenda: cometem adultérios, e andam com falsidade, e esforçam as mãos dos malfeitores, para que não se convertam da sua maldade; eles têm-se tornado para mim como Sodoma, e os moradores dela, como Gomorra.

15 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos acerca dos profetas: Eis que lhes darei a comer alosna, e lhes farei beber águas de fel, porque dos profetas de Jerusalém saiu a contaminação sobre toda a terra.

16 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam; ensinam-vos vaidades e falam da visão do seu coração, não da boca do Senhor.

17 Dizem continuamente aos que me desprezam: O Senhor disse: Paz tereis; e a qualquer que anda segundo o propósito do seu coração, dizem: Não virá mal sobre vós.

excomungados e nelas se afundarão. Trarei a desgraça sobre eles, no ano do seu castigo!" - assevera *Yahweh*.

13 "Entre os profetas de Samaria observei algo deveras hediondo: na verdade eles prognosticaram por Baal e assim desviaram Israel, o meu povo, do Caminho.

14 E entre os profetas de Jerusalém vi também algo horrível: eles cometem adultério e vivem na mentira, e em falsidade. Estimulam os que praticam o mal, para que nenhum deles reflita e se converta de sua impiedade. Para mim são todos como Sodoma; e o povo de Jerusalém é como Gomorra!"

15 Portanto, assim declara o Eterno dos Exércitos sobre os profetas: "Eu os farei comer comida amarga e beber água envenenada, porque dos profetas de Jerusalém a impiedade se espalhou por toda esta terra!"

16 Assim afirma o SENHOR dos Exércitos: "Não deis ouvidos às palavras dos profetas, que vos pregam, enchendo-vos de ilusões; falam de uma visão que lhes sobe do próprio coração e não dizem uma palavra que proceda da boca de *Yahweh*.

17 Garantem constantemente aos que desprezam a Palavra do SENHOR: 'Não vos preocupeis; é certo que tereis paz!' E a todos os que seguem a teimosia dos seus corações afirmam: 'Nenhum mal virá sobre vós!'

calamidade sobre eles no tempo determinado para seu castigo. Eu, o Senhor, falei!

13"Vi que os profetas de Samaria eram terríveis, pois profetizavam em nome de Baal e faziam Israel, meu povo, pecar.

14Agora, porém, vejo que os profetas de Jerusalém são ainda piores; cometem adultério, gostam da desonestidade e incentivam quem pratica o mal, para que ninguém se arrependa de sua maldade. Esses profetas são tão perversos quanto os habitantes de Sodoma e Gomorra."

15Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos acerca dos profetas: "Eu os alimentarei com amargura e lhes darei veneno para beber, pois foi por causa dos profetas de Jerusalém que a perversidade encheu esta terra".

16Assim diz o Senhor dos Exércitos a seu povo: "Não deem ouvidos a esses profetas quando profetizam para vocês e os enchem de falsas esperanças. Eles inventam tudo que dizem; não falam da parte do Senhor.

17Vivem repetindo aos que desprezam minha palavra: 'O Senhor diz que terão paz!'. E aos que seguem os desejos teimosos de seu coração, dizem: 'Nada de mal lhes acontecerá!'.

a desgraça sobre eles, no ano do seu castigo", declara o Senhor.

13"Entre os profetas de Samaria vi algo repugnante: eles profetizaram por Baal e desviaram Israel, o meu povo.

14E entre os profetas de Jerusalém vi algo horrível: eles cometem adultério e vivem uma mentira. Encorajam os que praticam o mal, para que nenhum deles se converta de sua impiedade. Para mim são todos como Sodoma; o povo de Jerusalém é como Gomorra."

15Por isso assim diz o Senhor dos Exércitos acerca dos profetas: "Eu os farei comer comida amarga e beber água envenenada, porque dos profetas de Jerusalém a impiedade se espalhou por toda esta terra".

16Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Não ouçam o que os profetas estão profetizando para vocês; eles os enchem de falsas esperanças. Falam de visões inventadas por eles mesmos e que não vêm da boca do Senhor.

17Vivem dizendo àqueles que desprezam a palavra do Senhor: 'Vocês terão paz'. E a todos os que seguem a obstinação dos seus corações dizem: 'Vocês não sofrerão desgraça alguma'.

18 Porque quem esteve no conselho do SENHOR, e viu, e ouviu a sua palavra? Quem esteve atento à sua palavra e a ela atendeu?

19 Eis a tempestade do SENHOR! O furor saiu, e um redemoinho tempestuou sobre a cabeça dos perversos.

20 Não se desviará a ira do SENHOR, até que ele execute e cumpra os desígnios do seu coração; nos últimos dias, entendereis isso claramente.

21 Não mandei esses profetas; todavia, eles foram correndo; não lhes falei a eles; contudo, profetizaram.

22 Mas, se tivessem estado no meu conselho, então, teriam feito ouvir as minhas palavras ao meu povo e o teriam feito voltar do seu mau caminho e da maldade das suas ações.

23 Acaso, sou Deus apenas de perto, diz o SENHOR, e não também de longe?

24 Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? – diz o SENHOR; porventura, não encho eu os céus e a terra? – diz o SENHOR.

25 Tenho ouvido o que dizem aqueles profetas, proclamando mentiras em meu nome, dizendo: Sonhei, sonhei.

18 Porque quem esteve no conselho do Senhor, e viu, e ouviu a sua palavra? Quem esteve atento à sua palavra e a ouviu?

19 Eis que saiu com indignação a tempestade do Senhor, e uma tempestade penosa cairá cruelmente sobre a cabeça dos ímpios.

20 Não se desviará a ira do Senhor até que execute e cumpra os pensamentos do seu coração; no fim dos dias, entendereis isso claramente.

21 Não mandei os profetas; todavia, eles foram correndo; não lhes falei a eles; todavia, eles profetizaram.

22 Mas, se estivessem no meu conselho, então, fariam ouvir as minhas palavras ao meu povo, e o fariam voltar do seu mau caminho e da maldade das suas ações.

23 Sou eu apenas Deus de perto, diz o Senhor, e não também Deus de longe?

24 Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? — diz o Senhor. Porventura, não encho eu os céus e a terra? — diz o Senhor.

25 Tenho ouvido o que dizem aqueles profetas, profetizando mentiras em meu nome, dizendo: Sonhei! Sonhei!

18 Porquanto quem dentre eles esteve no Conselho do SENHOR para que contemplasse e ouvisse a sua Palavra, ou quem esteve atento e compreendeu a sua Palavra a fim de obedecê-la?

19 Aí está a tempestade de *Yahweh*! A sua fúria já foi desencadeada; eis que um vendaval vem sobre a cabeça dos ímpios.

20 A ira de *Yahweh* não recuará até que ele tenha completado os seus propósitos. Em dias vindouros compreendereis claramente esta profecia.

21 Eu não mandei esses profetas, entretanto eles próprios decidiram sair correndo, pregando uma mensagem que não lhes entreguei, mas que eles alardearam.

22 Entretanto, se eles tivessem comparecido ao meu Conselho, anunciariam as minhas palavras ao meu povo e teriam cooperado para que, ouvindo a minha Palavra, viessem a se converter do seu mau caminho e da malignidade das suas ações.

23 Portanto, assim indaga o SENHOR: "Sou Eu apenas Deus de perto? Não Sou Eu também Deus de longe?

24 Pode alguém esconder-se em esconderijos sem que Eu o observe?", assevera *Yahweh*.

25 Tenho ouvido o que dizem esses profetas que proclamam mentiras em meu

18"Acaso algum desses profetas esteve na presença do Senhor para ouvir suas palavras? Algum deles prestou atenção e obedeceu?

19Vejam, a ira do Senhor irrompe como uma tempestade, um vendaval sobre a cabeça dos perversos!

20A ira do Senhor não passará até que ele cumpra tudo que planejou. Em dias futuros, vocês entenderão tudo isso claramente.

21"Não enviei esses profetas, mas eles correm de um lado para o outro. Não lhes dei mensagem alguma, e ainda assim continuam a profetizar.

22Se houvessem estado diante de mim e me ouvido, teriam anunciado minhas palavras e levado meu povo a se arrepender de seus maus caminhos e suas más ações.

23Acaso sou Deus apenas de perto?", diz o Senhor. "Não sou Deus também de longe?

24Pode alguém se esconder de mim onde eu não veja? Não estou em toda parte, nos céus e na terra?", diz o Senhor.

25"Ouvi esses profetas dizerem: 'Tive um sonho! Tive um sonho!' e depois contarem mentiras em meu nome.

18Mas qual deles esteve no conselho do Senhor para ver ou ouvir a sua palavra? Quem deu atenção e obedeceu à minha palavra?

19Vejam, a tempestade do Senhor! A sua fúria está à solta! Um vendaval vem sobre a cabeça dos ímpios.

20A ira do Senhor não se afastará até que ele tenha completado os seus propósitos. Em dias vindouros vocês o compreenderão claramente.

21Não enviei esses profetas, mas eles foram correndo levar sua mensagem; não falei com eles, mas eles profetizaram.

22Mas, se eles tivessem comparecido ao meu conselho, anunciariam as minhas palavras ao meu povo e teriam feito com que se convertessem do seu mau procedimento e das suas obras más.

23"Sou eu apenas um Deus de perto", pergunta o Senhor, "e não também um Deus de longe?

24Poderá alguém esconder-se sem que eu o veja?", pergunta o Senhor. "Não sou eu aquele que enche os céus e a terra?", pergunta o Senhor.

25"Ouvi o que dizem os profetas, que profetizam mentiras em meu nome, dizendo: 'Tive um sonho! Tive um sonho!'

Nome, afirmando: ‘Eis que tive um sonho! Tive uma visão!’

26 Até quando sucederá isso no coração dos profetas que proclamam mentiras, que proclamam só o engano do próprio coração?
27 Os quais cuidam em fazer que o meu povo se esqueça do meu nome pelos seus sonhos que cada um conta ao seu companheiro, assim como seus pais se esqueceram do meu nome, por causa de Baal.
28 O profeta que tem sonho conte-o como apenas sonho; mas aquele em quem está a minha palavra fale a minha palavra com verdade. Que tem a palha com o trigo? – diz o SENHOR.

29 Não é a minha palavra fogo, diz o SENHOR, e martelo que esmiúça a penha?

30 Portanto, eis que eu sou contra esses profetas, diz o SENHOR, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu companheiro.
31 Eis que eu sou contra esses profetas, diz o SENHOR, que pregam a sua própria palavra e afirmam: Ele disse.

32 Eis que eu sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o SENHOR, e os contam, e com as suas mentiras e leviandades fazem errar o meu povo; pois eu não os enviei, nem lhes dei ordem; e também proveito nenhum trouxeram a este povo, diz o SENHOR.

26 Até quando sucederá isso no coração dos profetas que profetizam mentiras e que são só profetas do engano do seu coração?
27 Os quais cuidam que farão que o meu povo se esqueça do meu nome, pelos sonhos que cada um conta ao seu companheiro, assim como seus pais se esqueceram do meu nome, por causa de Baal.
28 O profeta que teve um sonho, que conte o sonho; e aquele em quem está a minha palavra, que fale a minha palavra, com verdade. Que tem a palha com o trigo? — diz o Senhor.
29 Não é a minha palavra como fogo, diz o Senhor, e como um martelo que esmiúça a penha?

30 Portanto, eis que eu sou contra os profetas, diz o Senhor, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu companheiro.
31 Eis que eu sou contra os profetas, diz o Senhor, que usam de sua língua e dizem: Ele disse.

32 Eis que eu sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o Senhor, e os contam, e fazem errar o meu povo com as suas mentiras e com as suas leviandades; pois eu não os enviei, nem lhes dei ordem e não trouxeram proveito nenhum a este povo, diz o Senhor.

26 Até quando os profetas continuarão a profetizar mentiras e as ilusões de suas próprias mentes?

27 Eles imaginam que os sonhos que contam uns aos outros farão o povo desprezar o meu Nome, assim como os seus antepassados esqueceram o meu Nome por causa de Baal.

28 O profeta que tem um sonho conte a visão; e aquele que tem a minha Palavra, pregue fielmente a minha Palavra. Porquanto o que tem a palha a ver com o trigo?”, questiona o SENHOR.
29 “Não é a minha Palavra como o fogo mais poderoso?”, indaga *Yahweh*, “e como uma marreta que despedaça a rocha?

30 Portanto”, afirma *Yahweh*, “estou contra os profetas que roubam uns dos outros as minhas palavras.

31 Sim”, declara *Yahweh*, “estou contra os profetas que com as próprias línguas declaram oráculos.
32 Sim! Estou contra os que proclamam falsos sonhos!”, afirma o SENHOR. “Eles os comunicam e com as suas mentiras irresponsáveis desviam o meu povo. Eu jamais os enviei, tampouco os autorizei a pregar; eles não produzem qualquer benefício a ninguém do meu povo!”, assevera *Yahweh*.

26Até quando isso continuará? Se são profetas, são profetas do engano e inventam tudo que dizem.

27Relatando esses sonhos falsos, procuram fazer meu povo se esquecer de mim, como seus antepassados se esqueceram de mim ao adorar os ídolos de Baal.

28“Que esses falsos profetas relatem seus sonhos, mas que meus verdadeiros mensageiros proclamem fielmente todas as minhas palavras; há diferença entre palha e trigo!
29Acaso minha palavra não arde como fogo?”, diz o Senhor. “Não é como martelo que despedaça a rocha?
30“Portanto”, diz o Senhor, “sou contra esses profetas que roubam palavras uns dos outros e afirmam que as receberam de mim.

31Sou contra esses profetas cheios de lábia que dizem: ‘Esta profecia é do Senhor!’.

32Sou contra esses falsos profetas. Seus sonhos imaginários são mentiras descaradas que fazem meu povo pecar. Não os enviei nem os nomeei, e eles não têm nada a dizer a este povo. Eu, o Senhor, falei!”

26Até quando os profetas continuarão a profetizar mentiras e as ilusões de suas próprias mentes?

27Eles imaginam que os sonhos que contam uns aos outros farão o povo esquecer o meu nome, assim como os seus antepassados esqueceram o meu nome por causa de Baal.

28O profeta que tem um sonho, conte o sonho, e o que tem a minha palavra, fale a minha palavra com fidelidade. Pois o que tem a palha a ver com o trigo?”, pergunta o Senhor.
29“Não é a minha palavra como o fogo”, pergunta o Senhor, “e como um martelo que despedaça a rocha?

30“Portanto”, declara o Senhor, “estou contra os profetas que roubam uns dos outros as minhas palavras.

31Sim”, declara o Senhor, “estou contra os profetas que com as suas próprias línguas declaram oráculos.

32Sim, estou contra os que profetizam sonhos falsos”, declara o Senhor. “Eles os relatam e com as suas mentiras irresponsáveis desviam o meu povo. Eu não os enviei nem os autorizei; e eles não trazem benefício algum a este povo”, declara o Senhor.

33 Quando, pois, este povo te perguntar, ou qualquer profeta, ou sacerdote, dizendo: Qual é a sentença pesada do SENHOR? Então, lhe dirás: Vós sois o peso, e eu vos arrojarei, diz o SENHOR.

34 Quanto ao profeta, e ao sacerdote, e ao povo que disser: Sentença pesada do SENHOR, a esse homem eu castigarei e a sua casa.

35 Antes, direis, cada um ao seu companheiro e cada um ao seu irmão: Que respondeu o SENHOR? Que falou o SENHOR?

36 Mas nunca mais fareis menção da sentença pesada do SENHOR; porque a cada um lhe servirá de sentença pesada a sua própria palavra; pois torceis as palavras do Deus vivo, do SENHOR dos Exércitos, o nosso Deus.

37 Assim dirás ao profeta: Que te respondeu o SENHOR? Que falou o SENHOR?

38 Mas, porque dizeis: Sentença pesada do SENHOR, assim o diz o SENHOR: Porque dizeis esta palavra: Sentença pesada do SENHOR (havendo-vos eu proibido de dizerdes esta palavra: Sentença pesada do SENHOR),

39 por isso, levantar-vos-ei e vos arrojarei da minha presença, a vós outros e à cidade que vos dei e a vossos pais.

33 Quando, pois, te perguntar este povo, ou qualquer profeta, ou sacerdote, dizendo: Qual é o peso do Senhor?, então, lhe dirás: Vós sois o peso, eu vos deixarei, diz o Senhor.

34 E, quanto ao profeta, e ao sacerdote, e ao povo que disser: Peso do Senhor, eu castigarei o tal homem e a sua casa.

35 Assim direis, cada um ao seu companheiro e cada um ao seu irmão: Que respondeu o Senhor? Que falou o Senhor?

36 Mas nunca mais vos lembrareis do peso do Senhor, porque a cada um lhe servirá de peso a sua própria palavra. Vós torceis as palavras do Deus vivo, do Senhor dos Exércitos, o nosso Deus.

37 Assim dirás ao profeta: O que te respondeu o Senhor? O que falou o Senhor?

38 Mas, porque dizeis: Peso do Senhor, assim o diz o Senhor: Porque dizeis esta expressão Peso do Senhor (havendo-vos eu ordenado: não direis Peso do Senhor),

39 por isso, eis que também eu me esquecerei totalmente de vós e a vós, e à

33 "Quando este povo ou um profeta ou um sacerdote te indagar: 'Qual é a mensagem solene e pesada da qual *Yahweh* te encarregou?' Então lhes dirás: 'Vós sois a minha carga pesada! E eis que Eu vos abandonarei!", afirma o SENHOR.

34 "E se o profeta, o sacerdote ou alguém do povo disser: 'Esta é a sentença encarregada por *Yahweh*!', então castigarei aquele homem e a sua família.

35 Assim, pois, direis, cada um ao seu próximo e cada um a seu amigo ou parente: 'O que respondeu o SENHOR? O que falou o SENHOR?

36 Mas nunca mais fareis menção da sentença encarregada por *Yahweh*, porque a Palavra que cada um proferir lhe servirá de sentença. Pois distorceis as palavras do Deus vivo, do Eterno dos Exércitos, o nosso Deus.

37 Assim dirás ao profeta: 'Qual é a resposta do SENHOR para vós?' Ou 'O que *Yahweh* comunicou?'

38 Se, contudo, disserdes: 'Esta é a mensagem da qual o SENHOR me encarregou'", assim declara o SENHOR: "Porque dizeis: 'Esta é a mensagem da qual *Yahweh* me encarregou', quando Eu vos adverti que não disésseis isso.

39 Por este motivo vos desprezarei e me esquecerei de vós; eis que vos lançarei fora da minha presença, juntamente com a

Falsas profecias e falsos profetas

33"Se alguém do povo, ou algum dos profetas ou dos sacerdotes lhe perguntar: 'Que palavras pesadas o Senhor lhe deu para anunciar hoje?', responda: 'Vocês são o peso! O Senhor diz que os abandonará!'.

34"Se algum profeta, sacerdote ou qualquer outra pessoa disser: 'Tenho uma profecia do Senhor', castigarei essa pessoa e toda a sua família.

35Perguntem uns aos outros: 'Qual é a resposta do Senhor?', ou 'O que o Senhor diz?'.

36Mas parem de usar a expressão 'profecia do Senhor'. Pois alguns a usam para conferir autoridade às próprias ideias e distorcem as palavras de nosso Deus, o Deus vivo, o Senhor dos Exércitos.

37"Isto é o que você dirá aos profetas: 'Qual é a resposta do Senhor?', ou 'O que o Senhor diz?'.

38Mas, se responderem: 'Esta é uma profecia do Senhor!', você deve dizer: 'Assim diz o Senhor: Porque usaram a expressão 'profecia do Senhor', embora eu os tenha advertido de que não a usassem,

39eu me esquecerei completamente de vocês. Sim, os expulsarei de minha

Os Falsos Profetas

33"Quando este povo ou um profeta ou um sacerdote perguntar a você: 'Qual é a mensagem pesada da qual o Senhor o encarregou?', diga-lhes: Vocês são o peso! E eu os abandonarei", declara o Senhor.

34"Se um profeta ou um sacerdote ou alguém do povo afirmar: 'Esta é a mensagem da qual o Senhor me encarregou', eu castigarei esse homem e a sua família.

35Assim dirá cada um de vocês ao seu amigo ou parente: 'O que o Senhor respondeu? O que o Senhor falou?'

36Nunca mais mencionem a expressão 'Esta é a mensagem da qual o Senhor me encarregou', senão essa palavra se tornará uma 'carga' para aquele que a proferir; porque vocês distorcem as palavras do Deus vivo, do Senhor dos Exércitos, do nosso Deus.

37É assim que vocês dirão ao profeta: 'Qual é a resposta do Senhor para você?' ou 'O que o Senhor falou?'

38Mas, se vocês disserem: 'Esta é a mensagem da qual o Senhor me encarregou' ", assim diz o Senhor: "Vocês dizem: 'Esta é a mensagem da qual o Senhor me encarregou', quando eu os adverti de que não dissessem isso.

39Por isso eu me esquecerei de vocês e os lançarei fora da minha presença,

40 Porei sobre vós perpétuo opróbrio e eterna vergonha, que jamais será esquecida.

Jeremias 24

A visão dos dois cestos de figos

1 Fez-me ver o SENHOR, e vi dois cestos de figos postos diante do templo do SENHOR, depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou em cativeiro a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e os príncipes de Judá, e os artífices, e os ferreiros de Jerusalém e os trouxe à Babilônia.

2 Tinha um cesto figos muito bons, como os figos temporãos; mas o outro, ruins, que, de ruins que eram, não se podiam comer.

3 Então, me perguntou o SENHOR: Que vês tu, Jeremias? Respondi: Figos; os figos muito bons e os muito ruins, que, de ruins que são, não se podem comer.

4 A mim me veio a palavra do SENHOR, dizendo:

5 Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Do modo por que vejo estes bons figos, assim favorecerei os exilados de Judá, que eu enviei deste lugar para a terra dos caldeus.

cidade que vos dei a vós, e a vossos pais, tirarei da minha presença.

40 E porei sobre vós perpétuo opróbrio e eterna vergonha, que não serão esquecidos.

Jeremias 24

Mediante dois cestos de figos, o futuro do povo é revelado

1 Fez-me o Senhor ver, e vi dois cestos de figos postos diante do templo do Senhor, depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou em cativeiro a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e os príncipes de Judá, e os carpinteiros, e os ferreiros de Jerusalém e os trouxe à Babilônia.

2 Um cesto tinha figos muito bons, como os figos temporãos, mas o outro cesto tinha figos muito maus, que não se podiam comer, de maus que eram.

3 E disse-me o Senhor: Que vês tu, Jeremias? E eu disse: Figos. Os figos bons, muito bons, e os maus, muito maus, que não se podem comer, de maus que são.

4 Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

5 Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Como a estes bons figos, assim conhecerei aos de Judá levados em cativeiro e que eu enviei deste lugar para a terra dos caldeus, para seu bem.

cidade que vos entreguei como herança e aos vossos antepassados.

40 Eis que trarei sobre vós humilhação perpétua e uma vergonha permanente, que jamais será esquecida!"

Jeremias 24

Mediante dois cestos de figos, o futuro do povo é revelado

1 Então *Yahweh* mostrou-me dois cestos de figos colocados diante do Templo do SENHOR. Isso ocorreu depois que Nabucodonosor levou de Jerusalém, para o exílio na Babilônia, Iehoniáhu ben Iehoiankim, Jeconias filho de Jeoaquim, rei de Judá, os líderes da Judá, e os artesãos e artífices.

2 Um dos cestos continha figos muito bons, como os que amadurecem logo no princípio da colheita; os figos do outro cesto eram ruins, amargosos e intoleráveis ao paladar.

3 Então *Yahweh* me indagou: "Que vês, Jeremias?" E eu respondi: Figos. Os bons são muito bons, mas os ruins são insuportáveis.

4 Então o SENHOR dirigiu a mim a sua Palavra e me revelou:

5 "Assim diz *Yahweh*, o Deus de Israel: Considero como esses bons figos os deportados de Judá, os quais expulsei deste lugar para a terra dos caldeus, os babilônios, a fim de prover-lhes o que é bom.

presença, junto com esta cidade que dei a vocês e a seus antepassados.

40Farei de vocês objeto de ridículo, e seu nome será infame para sempre'."

Jeremias 24

Figos bons e figos ruins

1Depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou para o exílio o rei Joaquim, filho de Jeoaquim, junto com os oficiais de Judá e seus artífices e artesãos, o Senhor me deu esta visão. Vi dois cestos de figos postos diante do templo do Senhor, em Jerusalém.

2Um cesto estava cheio de figos frescos e maduros, e o outro, cheio de figos ruins e tão estragados que não serviam para comer.

3Então o Senhor me disse: "O que você vê, Jeremias?". "Figos", respondi. "Alguns muito bons e outros muito ruins, tão estragados que não servem para comer."

4Então o Senhor me deu esta mensagem:

5"Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Os figos bons representam os exilados que enviei de Judá para a terra dos babilônios.

juntamente com a cidade que dei a vocês e aos seus antepassados.

40Trarei sobre vocês humilhação perpétua, vergonha permanente, que jamais será esquecida".

Jeremias 24

Dois Cestos de Figos

1E o Senhor mostrou-me dois cestos de figos postos diante do templo do Senhor. Isso aconteceu depois que Nabucodonosor levou de Jerusalém, para o exílio na Babilônia, Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá, os líderes de Judá e os artesãos e artífices.

2Um cesto continha figos muito bons, como os que amadurecem no princípio da colheita; os figos do outro cesto eram ruins e intragáveis.

3Então o Senhor me perguntou: "O que você vê, Jeremias?" Eu respondi: Figos. Os bons são muito bons, mas os ruins são intragáveis.

4Então o Senhor me dirigiu a palavra, dizendo:

5"Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Considero como esses figos bons os exilados de Judá, os quais expulsei deste lugar para a terra dos babilônios, a fim de fazer-lhes bem.

6 Porei sobre eles favoravelmente os olhos e os farei voltar para esta terra; edificá-los-ei e não os destruirei, plantá-los-ei e não os arrancarei.

7 Dar-lhes-ei coração para que me conheçam que eu sou o SENHOR; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus; porque se voltarão para mim de todo o seu coração.

8 Como se rejeitam os figos ruins, que, de ruins que são, não se podem comer, assim tratarei a Zedequias, rei de Judá, diz o SENHOR, e a seus príncipes, e ao restante de Jerusalém, tanto aos que ficaram nesta terra como aos que habitam na terra do Egito.

9 Eu os farei objeto de espanto, calamidade para todos os reinos da terra; opróbrio e provérbio, escárnio e maldição em todos os lugares para onde os arrojarei.

10 Enviarei contra eles a espada, a fome e a peste, até que se consumam de sobre a terra que lhes dei, a eles e a seus pais.

Jeremias 25

Setenta anos de cativeiro

1 Palavra que veio a Jeremias acerca de todo o povo de Judá, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, ano que era o primeiro de Nabucodonosor, rei da Babilônia,

6 Porei os olhos sobre eles, para seu bem, e os farei voltar a esta terra; e edificá-los-ei, e não os destruirei, e plantá-los-ei, e não os arrancarei.

7 E dar-lhes-ei coração para que me conheçam, porque eu sou o Senhor; e ser-me-ão por povo, e eu lhes serei por Deus, porque se converterão a mim de todo o seu coração.

8 E, como aos figos maus, que se não podem comer, de maus que são(porque assim diz o Senhor), assim entregarei Zedequias, rei de Judá, e os seus príncipes, e o resto de Jerusalém, tanto os que ficaram nesta terra como os que habitaram na terra do Egito.

9 Eu os entregarei para que sejam um terror, um mal para todos os reinos da terra, um opróbrio, provérbio, um escárnio e uma maldição em todos os lugares para onde os arrojei.

10 E enviarei entre eles a espada, a fome e a peste, até que se consumam de sobre a terra que dei a eles e a seus pais.

Jeremias 25

Os setenta anos do cativeiro e depois a ruína da Babilônia e das outras nações

1 Palavra que veio a Jeremias acerca de todo o povo de Judá, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá (que é o primeiro ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia),

6 Fixarei meus olhos sobre eles, para o seu bem, e os trarei de volta a esta terra. E os edificarei, e não os demolirei; plantarei e não os arrancarei mais.

7 Eu lhes darei um coração capaz de conhecer-me e de compreender que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR. Serão o meu povo e Eu serei o seu Deus, pois eles se voltarão para mim de todo o coração.

8 Todavia, como se procede com os figos ruins e intragáveis", diz *Yahweh*, "do mesmo modo tratarei com Zedequias, rei de Judá, com os seus príncipes e líderes, e com os sobreviventes de Jerusalém, tanto os que permanecem nessa terra como os que vivem no Egito.

9 Eu os tornarei alvo de terror e de desgraça diante de todos os reinos da terra. Para todos os lugares para onde Eu os banir eles se tornarão um exemplo de grande humilhação; objeto de ridículo, vergonha e maldição.

10 Enviarei contra eles a guerra, a fome e as doenças epidêmicas até que sejam exterminados da terra que dei a eles e aos seus antepassados!"

Jeremias 25

Os setenta anos do cativeiro e depois a ruína da Babilônia e das outras nações

1 No quarto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, no primeiro ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia, esta palavra veio a Jeremias a respeito de todo o povo de Judá;

6Eu os guardarei e cuidarei deles e os trarei de volta para cá. Eu os edificarei, e não os derrubarei. Eu os plantarei, e não os arrancarei.

7Darei a eles coração capaz de reconhecer que eu sou o Senhor. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, pois eles se voltarão para mim de todo o coração.

8"Os figos ruins", diz o Senhor, "representam Zedequias, rei de Judá, seus oficiais, o povo que restou em Jerusalém e aqueles que moram no Egito. Eu os tratarei como figos ruins, tão estragados que não servem para comer.

9Farei deles objeto de horror e símbolo de calamidade para todas as nações na terra. Em todos os lugares por onde eu os espalhar, serão alvo de vergonha e zombaria, insulto e maldição.

10E eu enviarei guerra, fome e doença até que tenham desaparecido da terra de Israel, que dei a eles e a seus antepassados."

Jeremias 25

Setenta anos de cativeiro

1Jeremias recebeu do Senhor esta mensagem para todo o povo de Judá no quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá. Nesse mesmo ano,

6Olharei favoravelmente para eles, e os trarei de volta a esta terra. Eu os edificarei e não os derrubarei; eu os plantarei e não os arrancarei.

7Eu lhes darei um coração capaz de conhecer-me e de saber que eu sou o Senhor. Serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, pois eles se voltarão para mim de todo o coração.

8"Mas como se faz com os figos ruins e intragáveis", diz o Senhor, "assim lidarei com Zedequias, rei de Judá, com os seus líderes e com os sobreviventes de Jerusalém, tanto os que permanecem nesta terra como os que vivem no Egito.

9Eu os tornarei objeto de terror e de desgraça para todos os reinos da terra. Para onde quer que eu os expulsar, serão uma afronta e servirão de exemplo, ridículo e maldição.

10Enviarei contra eles a guerra, a fome e a peste até que sejam eliminados da terra que dei a eles e aos seus antepassados".

Jeremias 25

Setenta Anos de Cativeiro

1A palavra veio a Jeremias a respeito de todo o povo de Judá no quarto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, que foi o primeiro ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia.

			Nabucodonosor, rei da Babilônia, começou a reinar.	
2 a qual anunciou Jeremias, o profeta, a todo o povo de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém, dizendo:	2 a qual anunciou o profeta Jeremias a todo o povo de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém, dizendo:	2 e o profeta Jeremias proclamou-a em toda a terra de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém, profetizando:	2O profeta Jeremias disse a todo o povo de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém:	2O que o profeta Jeremias anunciou a todo o povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém foi isto:
3 Durante vinte e três anos, desde o décimo terceiro de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até hoje, tem vindo a mim a palavra do SENHOR, e, começando de madrugada, eu vo-la tenho anunciado; mas vós não escutastes.	3 Desde o ano treze de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até este dia (que é o ano vinte e três), veio a mim a palavra do Senhor, e vo-la anunciei a vós, madrugando e falando; mas vós não escutastes.	3 “Durante vinte e três anos a Palavra de *Yahweh* tem vindo a mim, desde o décimo terceiro ano de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até o dia de hoje. E eu a tenho anunciado a vós, pregando-vos insistentemente. Mas vós não tendes dado ouvidos.	3“Durante 23 anos, desde o décimo terceiro ano do reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até hoje, o Senhor me tem dado suas mensagens. Eu as anunciei fielmente, mas vocês não ouviram.	3“Durante vinte e três anos a palavra do Senhor tem vindo a mim, desde o décimo terceiro ano de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até o dia de hoje. E eu a tenho anunciado a vocês, dia após dia, mas vocês não me deram ouvidos.
4 Também, começando de madrugada, vos enviou o SENHOR todos os seus servos, os profetas, mas vós não os escutastes, nem inclinastes os ouvidos para ouvir,	4 Também vos enviou o Senhor todos os seus servos, os profetas, madrugando e enviando-os (mas vós não escutastes, nem inclinaste os ouvidos para ouvir),	4 De igual modo o SENHOR vos mandou com insistência todos os seus servos, os profetas; contudo, não destes atenção tampouco inclinastes os ouvidos para ouvir,	4“Repetidamente, o Senhor tem enviado seus servos, os profetas, mas vocês não ouviram nem prestaram atenção.	4“Embora o Senhor tenha enviado a vocês os seus servos, os profetas, dia após dia, vocês não os ouviram nem lhes deram atenção
5 quando diziam: Convertei-vos agora, cada um do seu mau caminho e da maldade das suas ações, e habitai na terra que o SENHOR vos deu e a vossos pais, desde os tempos antigos e para sempre.	5 dizendo: Convertei-vos, agora, cada um do seu mau caminho e da maldade das suas ações e habitai na terra que o Senhor vos deu e a vossos pais, de século em século;	5 quando vos alertavam: ‘Convertei-vos agora cada um do seu mau caminho e da malignidade das suas atitudes; e habitareis na terra que *Yahweh* deu a vós e a vossos antepassados, desde os tempos da antiguidade e para sempre.	5Todas as vezes a mensagem foi a mesma: ‘Abandonem seus maus caminhos e suas más ações. Só então habitarão nesta terra que o Senhor deu a vocês e a seus antepassados para sempre.	5quando disseram: ‘Converta-se cada um do seu caminho mau e de suas más obras, e vocês permanecerão na terra que o Senhor deu a vocês e aos seus antepassados para sempre.
6 Não andeis após outros deuses para os servirdes e para os adorardes, nem me provoqueis à ira com as obras de vossas mãos; não vos farei mal algum.	6 e não andeis após deuses alheios para os servirdes e para vos inclinardes diante deles, nem me provoqueis à ira com a obra de vossas mãos, para que vos não faça mal.	6 Não sigais outros deuses para os servir e adorar, nem me provoqueis à ira com a obra de vossas mãos; e não trarei mal algum sobre vós!	6Não provoquem minha ira ao adorar deuses que vocês fizeram com suas próprias mãos. Então, não lhes farei mal algum’.	6Não sigam outros deuses para prestar-lhes culto e adorá-los; não provoquem a minha ira com ídolos feitos por vocês. E eu não trarei desgraça sobre vocês’.
7 Todavia, não me destes ouvidos, diz o SENHOR, mas me provocastes à ira com as obras de vossas mãos, para o vosso próprio mal.	7 Todavia, não me destes ouvidos, diz o Senhor, mas me provocastes à ira com a obra de vossas mãos, para vosso mal.	7 Entretanto, não me destes ouvidos”, diz o SENHOR, “e ainda me provocastes à cólera por meio do vosso procedimento, contribuindo para o vosso próprio mal.	7“Mas vocês não me deram ouvidos”, diz o Senhor. “Provocaram minha ira ao adorar ídolos que vocês fizeram com as próprias mãos e trouxeram calamidades sobre si mesmos.	7“ ‘Mas vocês não me deram ouvidos e me provocaram à ira com os ídolos que fizeram, trazendo desgraça sobre vocês mesmos’, declara o Senhor.

8 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Visto que não escutastes as minhas palavras,
9 eis que mandarei buscar todas as tribos do Norte, diz o SENHOR, como também a Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e os trarei contra esta terra, contra os seus moradores e contra todas estas nações em redor, e os destruirei totalmente, e os porei por objeto de espanto, e de assobio, e de ruínas perpétuas.
10 Farei cessar entre eles a voz de folguedo e a de alegria, e a voz do noivo, e a da noiva, e o som das mós, e a luz do candeeiro.
11 Toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto; estas nações servirão ao rei da Babilônia setenta anos.
12 Acontecerá, porém, que, quando se cumprirem os setenta anos, castigarei a iniqüidade do rei da Babilônia e a desta nação, diz o SENHOR, como também a da terra dos caldeus; farei deles ruínas perpétuas.
13 Farei que se cumpram sobre aquela terra todas as minhas ameaças que proferi contra ela, tudo quanto está escrito neste livro, que profetizou Jeremias contra todas as nações.

8 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos: Visto que não escutastes as minhas palavras,
9 eis que eu enviarei, e tomarei a todas as gerações do Norte, diz o Senhor, como também a Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e os trarei sobre esta terra, e sobre os seus moradores, e sobre todas estas nações em redor, e os destruirei totalmente, e pô-los-ei em espanto, e em assobio, e em perpétuos desertos.
10 E farei perecer, entre eles, a voz de folguedo, e a voz de alegria, e a voz do esposo, e a voz da esposa, e o som das mós, e a luz do candeeiro.
11 E toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto, e estas nações servirão ao rei da Babilônia setenta anos.
12 Acontecerá, porém, que, quando se cumprirem os setenta anos, visitarei o rei da Babilônia, e esta nação, diz o Senhor, castigando a sua iniquidade, e a da terra dos caldeus; farei deles um deserto perpétuo.
13 E trarei sobre esta terra todas as palavras que disse contra ela, tudo quanto está escrito neste livro, que profetizou Jeremias contra todas estas nações.

8 Portanto, assim afirma o Eterno dos Exércitos: 'Visto que não destes ouvidos às minhas palavras,
9 chamarei todos os povos do Norte', diz *Yahweh*, 'como também Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e os trarei sobre esta terra, sobre os seus moradores e sobre todas estas nações em redor. Eu os destruirei totalmente e farei que se tornem alvo de terror, de zombaria, vergonha e perpétua desolação.
10 Farei cessar dentre eles a voz de exaltação, de júbilo e grande alegria; a voz do noivo e a voz da noiva, o som do moinho e a luz do candeeiro.
11 Toda esta terra se transformará em um monte de entulho e tristeza; e estas nações servirão ao rei da Babilônia por um período de setenta anos.
12 Quando se completarem os setenta anos, julgarei e agirei contra o rei da Babilônia e a sua nação, a terra dos caldeus e babilônios, por causa de suas próprias iniquidades', assevera *Yahweh*, 'e deixarei esta terra completamente arrasada para sempre.
13 Cumprirei naquela terra tudo o que adverti que faria contra ela, exatamente tudo o que está escrito neste livro e que Jeremias profetizou contra todas as nações!

8Agora, o Senhor dos Exércitos diz: Porque não me escutaram,
9reunirei todos os exércitos do norte sob o comando de meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia. Eu os trarei contra esta terra e seus habitantes e contra as nações vizinhas. Destruirei vocês completamente e os transformarei para sempre em ruínas e em objeto de horror e desprezo.
10Acabarei com seus cânticos alegres e seu riso, e não se ouvirão mais as vozes felizes de noivos e de noivas. As pedras de moinho se calarão, e as luzes das casas se apagarão.
11Esta terra inteira se transformará em desolação e ruína. Israel e as nações vizinhas servirão ao rei da Babilônia durante setenta anos.
12"Então, quando terminarem os setenta anos de exílio, castigarei o rei e o povo da Babilônia por seus pecados", diz o Senhor. "Transformarei a terra dos babilônios em ruínas para sempre.
13Trarei sobre eles todos os terrores que prometi neste livro, todos os castigos anunciados por Jeremias contra as nações.

8"Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos: 'Visto que vocês não ouviram as minhas palavras,
9convocarei todos os povos do norte e o meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia', declara o Senhor, 'e os trarei para atacar esta terra, os seus habitantes e todas as nações ao redor. Eu os destruirei completamente e os farei um objeto de pavor e de zombaria, e uma ruína permanente.
10Darei fim às vozes de júbilo e de alegria, às vozes do noivo e da noiva, ao som do moinho e à luz das candeias.
11Toda esta terra se tornará uma ruína desolada, e essas nações estarão sujeitas ao rei da Babilônia durante setenta anos.
12"'Quando se completarem os setenta anos, castigarei o rei da Babilônia e a sua nação, a terra dos babilônios, por causa de suas iniquidades', declara o Senhor, 'e a deixarei arrasada para sempre.
13Cumprirei naquela terra tudo o que falei contra ela, tudo o que está escrito neste livro e que Jeremias profetizou contra todas as nações.

14 Porque também eles serão escravos de muitas nações e de grandes reis; assim, lhes retribuirei segundo os seus feitos e segundo as obras das suas mãos.

O cálice da ira de Deus contra as nações

15 Porque assim me disse o SENHOR, o Deus de Israel: Toma da minha mão este cálice do vinho do meu furor e darás a beber dele a todas as nações às quais eu te enviar.

16 Para que bebam, e tremam, e enlouqueçam, por causa da espada que eu enviarei para o meio delas.

17 Recebi o cálice da mão do SENHOR e dei a beber a todas as nações às quais o SENHOR me tinha enviado:

18 a Jerusalém, às cidades de Judá, aos seus reis e aos seus príncipes, para fazer deles uma ruína, objeto de espanto, de assobio e maldição, como hoje se vê;

19 a Faraó, rei do Egito, a seus servos, a seus príncipes e a todo o seu povo;

20 a todo misto de gente, a todos os reis da terra de Uz, a todos os reis da terra dos filisteus, a Asquelom, a Gaza, a Ecrom e ao resto de Asdode;

21 a Edom, a Moabe e aos filhos de Amom;

14 Porque também deles se servirão muitas nações e grandes reis; assim lhes retribuirei segundo os seus feitos e segundo as obras das suas mãos.

15 Porque assim me disse o Senhor, o Deus de Israel: Toma da minha mão este copo de vinho do furor e darás a beber dele a todas as nações às quais eu te enviar.

16 Para que bebam, e tremam, e enlouqueçam, por causa da espada que eu enviarei entre eles.

17 E tomei o copo da mão do Senhor e dei a beber a todas as nações às quais o Senhor me tinha enviado:

18 a Jerusalém, e às cidades de Judá, e aos seus reis, e aos seus príncipes, para fazer deles um deserto, um espanto, um assobio e uma maldição, como hoje se vê;

19 e a Faraó, rei do Egito, e a seus servos, e a seus príncipes, e a todo o seu povo;

20 e a toda a mistura de gente, e a todos os reis da terra de Uz, e a todos os reis da terra dos filisteus, e a Asquelom, e a Gaza, e a Ecrom, e ao resto de Asdode;

21 e a Edom, e a Moabe, e aos filhos de Amom;

14 Porquanto os próprios babilônios serão feitos de escravos por muitas nações e grandes reis; Eu lhes pagarei conforme as suas atitudes e as suas obras!'

15 Então, eis o que me ordenou *Yahweh*: "Toma da minha mão este cálice do vinho da minha ira e faz que o bebam todas as nações a quem eu te enviar.

16 Beberão, cambalearão e enlouquecerão por causa da espada que enviarei entre elas.

17 Então peguei o cálice da mão do SENHOR e fiz com que dele bebessem todas as nações às quais *Yahweh* me mandou:

18 Jerusalém e as cidades de Judá, seus reis e seus líderes, para fazer deles uma só desolação e um objeto de horror, zombaria, vergonha e maldição, como hoje se vê acontecendo;

19 o Faraó, rei do Egito, a seus servos e príncipes, e a todo o seu povo;

20 toda a população estrangeira, todos os reis da terra de Uz e todos os reinos da terra dos filisteus, Asquelom, Gaza, Ecrom e o que resta de Asdode;

21 e Edom, Moabe e os amonitas;

14Muitas nações e muitos grandes reis escravizarão os babilônios, assim como eles escravizaram meu povo. Eu os castigarei na mesma proporção do sofrimento que causaram com suas ações."

O cálice da ira do Senhor

15Assim me disse o Senhor, o Deus de Israel: "Pegue da minha mão este cálice cheio do vinho de minha ira e faça que bebam dele todas as nações às quais eu o enviar.

16Quando beberem, ficarão cambaleando, enlouquecidas por causa das guerras que enviarei contra elas".

17Então peguei o cálice da ira do Senhor e fiz todas as nações beberem dele, cada uma das nações às quais o Senhor me enviou.

18Fui a Jerusalém e às outras cidades de Judá, e seus reis e oficiais beberam do cálice. Hoje, não passam de ruína desolada, objeto de horror, desprezo e maldição.

19Dei o cálice ao faraó, rei do Egito, a seus servos e oficiais e a todo o seu povo,

20bem como aos estrangeiros que vivem naquela terra. Também o dei a todos os reis da terra de Uz e aos reis das cidades filisteias de Ascalom, Gaza, Ecrom, e ao que resta de Asdode.

21Dei o cálice às nações de Edom, Moabe e Amom,

14Porque os próprios babilônios serão escravizados por muitas nações e grandes reis; eu lhes retribuirei conforme as suas ações e as suas obras' ".

O Cálice da Ira de Deus

15Assim me disse o Senhor, o Deus de Israel: "Pegue de minha mão este cálice com o vinho da minha ira e faça com que bebam dele todas as nações a quem eu o envio.

16Quando o beberem, ficarão cambaleando, enlouquecidas por causa da espada que enviarei contra elas".

17Então peguei o cálice da mão do Senhor, e fiz com que dele bebessem todas as nações às quais o Senhor me enviou:

18Jerusalém e as cidades de Judá, seus reis e seus líderes, para fazer deles uma desolação e um objeto de pavor, zombaria e maldição, como hoje acontece;

19o faraó, o rei do Egito, seus conselheiros e seus líderes, todo o seu povo

20e todos os estrangeiros que lá residem; todos os reis de Uz; todos os reis dos filisteus: de Ascalom, Gaza, Ecrom e o povo que restou em Asdode;

21Edom, Moabe e os amonitas;

22 a todos os reis de Tiro, a todos os reis de Sidom e aos reis das terras dalém do mar;

23 a Dedã, a Tema, a Buz e a todos os que cortam os cabelos nas têmporas;

24 a todos os reis da Arábia e todos os reis do misto de gente que habita no deserto;

25 a todos os reis de Zinri, a todos os reis de Elão e a todos os reis da Média;

26 a todos os reis do Norte, os de perto e os de longe, um após outro, e a todos os reinos do mundo sobre a face da terra; e, depois de todos eles, ao rei da Babilônia.

27 Pois lhes dirás: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebei, embebedai-vos e vomitai; caí e não torneis a levantar-vos, por causa da espada que estou enviando para o vosso meio.

28 Se recusarem receber o cálice da tua mão para beber, então, lhes dirás: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tereis de bebê-lo.

29 Pois eis que na cidade que se chama pelo meu nome começo a castigar; e ficareis vós de todo impunes? Não, não ficareis impunes, porque eu chamo a espada sobre todos os moradores da terra, diz o SENHOR dos Exércitos.

22 e a todos os reis de Tiro, e a todos os reis de Sidom, e aos reis das ilhas dalém do mar;

23 e a Dedã, e a Tema, e a Buz, e a todos os que habitam nos últimos cantos da terra;

24 e a todos os reis da Arábia, e a todos os reis do misturado povo que habita no deserto;

25 e a todos os reis de Zinri, e a todos os reis de Elão, e a todos os reis da Média;

26 e a todos os reis do Norte, os de perto e os de longe, um com outro, e a todos os reinos da terra; e o rei de Sesaque beberá depois deles.

27 Pois lhes dirás: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebei, e embebedai-vos, e vomitai, e caí, e não torneis a levantar-vos, por causa da espada que eu vos enviarei.

28 E será que, se não quiserem tomar o copo da tua mão para beber, então, lhes dirás: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Certamente, bebereis.

29 Porque, eis que, na cidade que se chama pelo meu nome, começo a castigar; e ficareis vós totalmente impunes? Não, não ficareis impunes, porque eu chamo a espada sobre todos os moradores da terra, diz o Senhor dos Exércitos.

22 e todos os reis de Tiro e de Sidom, e os reis das terras de além-mar;

23 Dedã, Temá, Buz e todos os que rapam a cabeça;

24 e os reis da Arábia e todos os reis dos estrangeiros que vivem no deserto;

25 todos os reis de Zinri, de Elão e da Média;

26 e todos os reis do Norte, próximos ou distantes, um após outro; e todos os reinos da face da terra. Depois de todos eles, o rei de SESAQUE, Babilônia, do mesmo modo beberá do cálice.

27 Em seguida profetizarás: Eis que assim diz o Eterno Todo-Poderoso, o Deus de Israel: Bebei e embebedai-vos, vomitai e caí, e não volteis a vos erguer, por causa da guerra que mandarei sobre todos vós.

28 Se recusarem pegar o copo da tua mão para beber, então lhes obrigarás, dizendo: Assim diz *Yahweh* dos Exércitos: Em verdade bebereis deste cálice!

29 Pois se trago a calamidade até sobre a cidade que se chama pelo meu próprio Nome, imaginais que podereis ficar impunes? Ora, certamente, não havereis de ficar sem o devido juízo; sendo assim, eis que mando a espada sobre todos os moradores da terra!", declara o Eterno Todo-Poderoso.

22aos reis de Tiro e Sidom e aos reis das regiões além do mar.

23Dei-o também a Dedã, Temá, Buz e àqueles que vivem em lugares distantes.

24Dei-o aos reis da Arábia, aos reis das tribos nômades do deserto

25e aos reis de Zinri, de Elão e da Média.

26Dei-o ainda aos reis das terras do norte, próximas e distantes, uma após a outra, a todos os reinos do mundo. E, por fim, o próprio rei da Babilônia bebeu do cálice.

27Então o Senhor me disse: "Agora diga-lhes: 'Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebam do cálice, fiquem embriagados e vomitem; caiam para nunca mais levantar, pois envio contra vocês guerras terríveis'.

28E, se não quiserem aceitar o cálice, diga-lhes: 'Assim diz o Senhor dos Exércitos: Vocês serão obrigados a beber.

29Comecei a castigar Jerusalém, a cidade que leva meu nome. Acaso deixarei que escapem do castigo? Não, vocês não escaparão. Trarei guerra contra todas as nações da terra. Eu, o Senhor dos Exércitos, falei!'.

22os reis de Tiro e de Sidom; os reis das ilhas e das terras de além-mar;

23Dedã, Temá, Buz e todos os que rapam a cabeça;

24e os reis da Arábia e todos os reis dos estrangeiros que vivem no deserto;

25todos os reis de Zinri, de Elão e da Média;

26e todos os reis do norte, próximos ou distantes, um após outro; e todos os reinos da face da terra. Depois de todos eles, o rei de Sesaque também beberá do cálice.

27"A seguir diga-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebam, embriaguem-se, vomitem, caiam e não mais se levantem, por causa da espada que envio no meio de vocês.

28Mas, se eles se recusarem a beber, diga-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Vocês vão bebê-lo!

29Começo a trazer desgraça sobre a cidade que leva o meu nome; e vocês sairiam impunes? De maneira alguma ficarão sem castigo! Estou trazendo a espada contra todos os habitantes da terra", declara o Senhor dos Exércitos.

30 Tu, pois, lhes profetizarás todas estas palavras e lhes dirás: O SENHOR lá do alto rugirá e da sua santa morada fará ouvir a sua voz; rugirá fortemente contra a sua malhada, com brados contra todos os moradores da terra, como o eia! dos que pisam as uvas.

31 Chegará o estrondo até à extremidade da terra, porque o SENHOR tem contenda com as nações, entrará em juízo contra toda carne; os perversos entregará à espada, diz o SENHOR.

32 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que o mal passa de nação para nação, e grande tormenta se levanta dos confins da terra.

33 Os que o SENHOR entregar à morte naquele dia se estenderão de uma a outra extremidade da terra; não serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados; serão como esterco sobre a face da terra.

34 Uivai, pastores, e clamai; revolvei-vos na cinza, vós, donos dos rebanhos, porque já se cumpriram os vossos dias de matardes e dispersardes, e vós mesmos caireis como jarros preciosos.

35 Não haverá refúgio para os pastores, nem salvamento para os donos dos rebanhos.

30 Tu, pois, lhes profetizarás todas estas palavras e lhes dirás: O Senhor, desde o alto, bramirá e fará ouvir a sua voz desde a morada da sua santidade; terrivelmente bramirá contra a sua habitação, com grito de alegria, como dos que pisam as uvas, contra todos os moradores da terra.

31 Chegará o estrondo até à extremidade da terra, porque o Senhor tem contenda com as nações, entrará em juízo com toda a carne; os ímpios entregará à espada, diz o Senhor.

32 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que o mal sai de nação para nação, e grande tormenta se levantará dos confins da terra.

33 E serão os mortos do Senhor, naquele dia, desde uma extremidade da terra até à outra extremidade da terra; não serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados; mas serão como estrume sobre a face da terra.

34 Uivai, pastores, e clamai, e revolvei-vos na cinza, principais do rebanho, porque já se cumpriram os vossos dias para serdes mortos, e eu vos quebrantarei, e vós, então, caireis como um jarro precioso.

35 E não haverá fuga para os pastores, nem salvamento para os principais do rebanho.

30 Tu, portanto, lhes profetizarás todas estas palavras e lhes afirmarás: *Yahweh* ruge do alto e da sua santa morada o seu trovão será ouvido. Rugirá fortemente contra a sua habitação; dará brados, como os que pisam as uvas, contra todos os moradores da terra.

31 O estrondo chegará até a extremidade da terra, porque *Yahweh* tem uma peleja contra as nações, entrará em juízo com todo ser humano. Quanto aos ímpios, ele os entregará ao fio da espada", revela o SENHOR.

32 Assim diz *Yahweh*: "Atentai! O mal está se espalhando de nação em nação; uma terrível tempestade se ergue desde os confins da terra!"

33 Naquele Dia, os mortos por *Yahweh* estarão espalhados por todo lugar, de um lado ao outro da terra. Ninguém pranteará por eles, e seus corpos não serão recolhidos e sepultados, mas servirão de esterco sobre solo árido.

34 Chorai, lamentai e clamai com toda voz, ó pastores; revolvei-vos nas cinzas, vós que sois os líderes do rebanho; pois já chegou o Dia de serdes mortos, e Eu vos despedaçarei, e vós então caireis como carneiros selecionados para a matança.

35 E não haverá refúgio para os pastores nem escapatória para os líderes do rebanho.

30"Agora, profetize todas essas coisas e diga-lhes: "'De sua santa habitação nos céus o Senhor rugirá contra sua terra. Gritará como aqueles que pisam uvas, gritará contra todos os habitantes da terra.

31O estrondo de sua voz chegará aos confins da terra, pois o Senhor apresentará sua causa contra as nações. Julgará toda a humanidade e matará os perversos à espada. Eu, o Senhor, falei!'".

32Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Vejam, a calamidade virá sobre uma nação após a outra! Um grande vendaval está se formando nos confins da terra!".

33Nesse dia, aqueles que o Senhor tiver massacrado encherão a terra de uma extremidade à outra. Ninguém chorará por eles nem ajuntará seus corpos para enterrá-los. Ficarão espalhados pela terra como esterco.

34Chorem e gemam, pastores perversos! Rolem no pó, líderes do rebanho! O dia de sua matança chegou; vocês cairão e se despedaçarão como um vaso frágil.

35Não encontrarão lugar para se esconder, não terão como escapar.

30"E você, profetize todas estas palavras contra eles, dizendo: "O Senhor ruge do alto; troveja de sua santa morada; ruge poderosamente contra a sua propriedade. Ele grita como os que pisam as uvas; grita contra todos os habitantes da terra.

31Um tumulto ressoa até os confins da terra, pois o Senhor faz acusações contra as nações e julga toda a humanidade: ele entregará os ímpios à espada", declara o Senhor.

32Assim diz o Senhor: "Vejam! A desgraça está se espalhando de nação em nação; uma terrível tempestade se levanta desde os confins da terra".

33Naquele dia, os mortos pelo Senhor estarão em todo lugar, de um lado ao outro da terra. Ninguém pranteará por eles, e não serão recolhidos e sepultados, mas servirão de esterco sobre o solo.

34Lamentem-se e gritem, pastores! Rolem no pó, chefes do rebanho! Porque chegou para vocês o dia da matança e da sua dispersão; vocês cairão e serão esmigalhados como vasos finos.

35Não haverá refúgio para os pastores nem escapatória para os chefes do rebanho.

36 Eis o grito dos pastores, o uivo dos donos dos rebanhos! Porque o SENHOR está destruindo o pasto deles.

37 Porque as suas malhadas pacíficas serão devastadas, por causa do brasume da ira do SENHOR.

38 Saiu da sua morada como o filho de leão; porque a terra deles foi posta em ruínas, por causa do furor da espada e por causa do brasume da ira do SENHOR.

Jeremias 26

Jeremias ameaçado de morte

1 No princípio do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra do SENHOR:

2 Assim diz o SENHOR: Põe-te no átrio da Casa do SENHOR e dize a todas as cidades de Judá, que vêm adorar à Casa do SENHOR, todas as palavras que eu te mando lhes digas; não omitas nem uma palavra sequer.

3 Bem pode ser que ouçam e se convertam, cada um do seu mau caminho; então, me arrependerei do mal que intento fazer-lhes por causa da maldade das suas ações.

4 Dize-lhes, pois: Assim diz o SENHOR: Se não me derdes ouvidos para andardes na minha lei, que pus diante de vós,

36 Voz de grito dos pastores, e uivo dos principais do rebanho! Porque o Senhor destruiu o pasto deles.

37 Porque as suas malhadas pacíficas serão desarraigadas por causa do furor da ira do Senhor.

38 Desamparou a sua cabana, como o filho de leão, porque a sua terra foi posta em assolação, por causa do furor do opressor e por causa do furor da sua ira.

Jeremias 26

Jeremias prediz a ruína do templo e de Jerusalém e corre perigo de morte

1 No princípio do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra do Senhor, dizendo:

2 Assim diz o Senhor: Põe-te no átrio da Casa do Senhor e dize a todas as cidades de Judá que vêm adorar à Casa do Senhor todas as palavras que te mandei que lhes dissesses; não esqueças nem uma palavra.

3 Bem pode ser que ouçam e se convertam cada um do seu mau caminho, e eu me arrependa do mal que intento fazer-lhes por causa da maldade das suas ações.

4 Dize-lhes, pois: Assim diz o Senhor: Se não me derdes ouvidos para andardes na minha lei que pus diante de vós,

36 Aí está o grito de pesar dos pastores, o choro dos chefes do rebanho, pois *Yahweh* está destruindo completamente as pastagens deles.

37 Os pastos outrora tranquilos estão arrasados por causa do fogo da ira do SENHOR.

38 Como um leão, ele saiu enfurecido de sua toca; a terra deles ficou devastada por causa da violenta espada do opressor e fogo de sua ira.

Jeremias 26

Jeremias prediz a ruína do templo e de Jerusalém e corre perigo de morte

1 No início do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio a seguinte Palavra da parte do SENHOR:

2 "Assim diz *Yahweh*: Coloca-se no pátio do Templo do SENHOR e diz a todo o povo das cidades de Judá que vem adorar na Casa de *Yahweh*, todas as palavras que te ordeno que lhes fales; não omitas, pois, uma só palavra!

3 Pode ser que ouçam e se convertam cada um do seu mau caminho, para que Eu desista da desgraça que estou a ponto de enviar-lhes por causa de toda a malignidade que eles vêm praticando.

4 Diz-lhes portanto: Assim diz o SENHOR: Se não me obedecerdes para andardes na minha Torá, Lei, que estabeleci diante de vós,

36Ouçam os gritos desesperados dos pastores, o lamento dos líderes do rebanho, pois o Senhor está destruindo o pasto deles.

37Campos tranquilos serão devastados pela ira ardente do Senhor.

38Como um leão forte à procura de alimento, ele saiu da toca; a terra dos pastores ficará em ruínas por causa da espada do inimigo e da ira ardente do Senhor.

Jeremias 26

Jeremias escapa da morte

1Jeremias recebeu esta mensagem do Senhor no início do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:

2"Assim diz o Senhor: Vá ao pátio do templo do Senhor e fale aos habitantes das cidades de Judá que vieram adorar no templo. Transmita-lhes minha mensagem completa, sem que falte uma só palavra.

3Talvez eles escutem e abandonem seus maus caminhos. Então voltarei atrás e não enviarei a calamidade que estou prestes a derramar sobre eles por causa de seus pecados.

4"Diga-lhes: 'Assim diz o Senhor: Se vocês não me derem ouvidos e não obedecerem à minha lei, que lhes dei,

36Ouvem-se os gritos dos pastores e o lamento dos chefes do rebanho, pois o Senhor está destruindo as pastagens deles.

37Os pastos tranquilos estão devastados por causa do fogo da ira do Senhor.

38Como um leão, ele saiu de sua toca; a terra deles ficou devastada, por causa da espada do opressor e do fogo de sua ira.

Jeremias 26

Jeremias é Ameaçado de Morte

1No início do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra da parte do Senhor:

2"Assim diz o Senhor: Coloque-se no pátio do templo do Senhor e fale a todo o povo das cidades de Judá que vem adorar no templo do Senhor. Diga-lhes tudo o que eu ordenar a você; não omita uma só palavra.

3Talvez eles escutem e cada um se converta de sua má conduta. Então eu me arrependerei e não trarei sobre eles a desgraça que estou planejando por causa do mal que eles têm praticado.

4Diga-lhes: Assim diz o Senhor: Se vocês não me escutarem nem seguirem a minha lei, que dei a vocês,

5 para que ouvísseis as palavras dos meus servos, os profetas, que, começando de madrugada, vos envio, posto que até aqui não me ouvistes,

6 então, farei que esta casa seja como Siló e farei desta cidade maldição para todas as nações da terra.

7 Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram a Jeremias, quando proferia estas palavras na Casa do SENHOR.

8 Tendo Jeremias acabado de falar tudo quanto o SENHOR lhe havia ordenado que dissesse a todo o povo, lançaram mão dele os sacerdotes, os profetas e todo o povo, dizendo: Serás morto.

9 Por que profetizas em nome do SENHOR, dizendo: Será como Siló esta casa, e esta cidade, desolada e sem habitantes? E ajuntou-se todo o povo contra Jeremias, na Casa do SENHOR.

10 Tendo os príncipes de Judá ouvido estas palavras, subiram da casa do rei à Casa do SENHOR e se assentaram à entrada da Porta Nova da Casa do SENHOR.

11 Então, os sacerdotes e os profetas falaram aos príncipes e a todo o povo, dizendo: Este homem é réu de morte, porque profetizou contra esta cidade, como ouvistes com os vossos próprios ouvidos.

5 para que ouvísseis as palavras dos meus servos, os profetas, que eu vos envio, madrugando e enviando, mas não ouvistes.

6 Então, farei que esta casa seja como Siló e farei desta cidade uma maldição para todas as nações da terra.

7 E ouviram os sacerdotes, e os profetas, e todo o povo, a Jeremias anunciando estas palavras na Casa do Senhor.

8 E sucedeu que, acabando Jeremias de dizer tudo quanto o Senhor lhe havia ordenado que dissesse a todo o povo, pegaram nele os sacerdotes, e os profetas, e todo o povo, dizendo: Certamente, morrerás.

9 Por que profetizaste no nome do Senhor, dizendo: Será como Siló esta casa, e esta cidade será assolada, de sorte que fique sem moradores? E ajuntou-se todo o povo contra Jeremias, na Casa do Senhor.

10 E, ouvindo os príncipes de Judá estas palavras, subiram da casa do rei à Casa do Senhor e se assentaram à entrada da Porta Nova da Casa do Senhor.

11 Então, falaram os sacerdotes e os profetas aos príncipes e a todo o povo, dizendo: Este homem é réu de morte, porque profetizou contra esta cidade, como ouvistes com os vossos ouvidos.

5 e para ouvirdes as palavras dos meus servos, os profetas, os quais vos tenho enviado, embora não lhes tenhais dado ouvidos;

6 então farei deste Templo o que fiz do Santuário de Siló, e desta cidade, um objeto de maldição entre todas as nações da terra!"

7 Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias anunciar essas palavras no Templo de *Yahweh*.

8 Quando Jeremias terminou de pregar tudo quanto o SENHOR lhe havia ordenado que comunicasse ao povo, os sacerdotes, os profetas e todo o povo o agarraram e o ameaçaram, esbravejando: "Agora certamente morrerás!

9 Por que profetizaste em o Nome de *Yahweh*, dizendo que esta Casa será como Siló, e esta cidade ficará deserta e desabitada?" E todo o povo se ajuntou em torno de Jeremias no Templo do SENHOR.

10 Quando os líderes de Judá souberam disso, foram do palácio real até a Casa de *Yahweh* e se assentaram para julgar, à entrada da chamada Porta Nova do Templo do SENHOR.

11 E os sacerdotes e os profetas reivindicaram diante dos líderes e de todo o povo ali reunido: "Este homem deve ser condenado sumariamente à morte, porque

5e se não derem ouvidos a meus servos, os profetas — pois eu os enviei repetidamente para adverti-los, mas vocês não quiseram ouvir —,

6então destruirei o templo, como destruí Siló, o lugar onde ficava o tabernáculo. Farei de Jerusalém objeto de maldição entre todas as nações da terra'".

7Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias falar na frente do templo do Senhor.

8Quando Jeremias terminou sua mensagem e disse tudo que o Senhor lhe havia ordenado, os sacerdotes, os profetas e todo o povo o atacaram e gritaram: "Vamos matá-lo!

9Que direito você tem de profetizar, em nome do Senhor, que este templo será destruído como Siló? Que história é essa de que Jerusalém será destruída e ficará desabitada?". E todo o povo o ameaçava em frente ao templo do Senhor.

10Quando os oficiais de Judá ouviram o que estava acontecendo, correram do palácio até o templo e sentaram-se para julgar à entrada da porta Nova do templo do Senhor.

11Os sacerdotes e os profetas apresentaram suas acusações aos oficiais e ao povo. "Este homem deve ser condenado à morte", disseram. "Vocês ouviram com os próprios ouvidos que ele profetizou contra esta cidade!"

5e se não ouvirem as palavras dos meus servos, os profetas, os quais tenho enviado a vocês vez após vez, embora vocês não os tenham ouvido,

6então farei deste templo o que fiz do santuário de Siló, e desta cidade, um objeto de maldição entre todas as nações da terra".

7Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias falar essas palavras no templo do Senhor.

8E assim que Jeremias acabou de dizer ao povo tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado, os sacerdotes, os profetas e todo o povo o prenderam e disseram: "Você certamente morrerá!

9Por que você profetiza em nome do Senhor e afirma que este templo será como Siló e que esta cidade ficará arrasada e abandonada?" E todo o povo se ajuntou em volta de Jeremias no templo do Senhor.

10Quando os líderes de Judá souberam disso, foram do palácio real até o templo do Senhor e se assentaram para julgar, à entrada da porta Nova do templo do Senhor.

11E os sacerdotes e os profetas disseram aos líderes e a todo o povo: "Este homem deve ser condenado à morte porque profetizou contra esta cidade. Vocês o ouviram com os seus próprios ouvidos!"

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		profetizou contra a cidade, como escutastes com vossos próprios ouvidos!”		
12 Falou Jeremias a todos os príncipes e a todo o povo, dizendo: O SENHOR me enviou a profetizar contra esta casa e contra esta cidade todas as palavras que ouvistes.	12 E falou Jeremias a todos os príncipes e a todo o povo, dizendo: O Senhor me enviou a profetizar contra esta casa e contra esta cidade todas as palavras que ouvistes.	12 Então Jeremias se defendeu perante todos os chefes e a todo o povo aglomerado: “Eis que *Yahweh* mandou-me para profetizar contra este Templo, e contra esta cidade, por meio de toda a Palavra que ouvistes da minha boca!	12Então Jeremias disse aos oficiais e ao povo: “O Senhor me enviou para profetizar contra este templo e esta cidade. O Senhor me deu cada palavra que lhes falei.	12Disse então Jeremias a todos os líderes e a todo o povo: “O Senhor enviou-me para profetizar contra este templo e contra esta cidade tudo o que vocês ouviram.
13 Agora, pois, emendai os vossos caminhos e as vossas ações e ouvi a voz do SENHOR, vosso Deus; então, se arrependerá o SENHOR do mal que falou contra vós outros.	13 Agora, pois, melhorai os vossos caminhos e as vossas ações e ouvi a voz do Senhor, vosso Deus, e arrepender-se-á o Senhor do mal que falou contra vós.	13 Agora, pois, endireitai os vossos caminhos tortos e as vossas ações malignas, e dai atenção a voz do SENHOR, vosso Deus, e *Yahweh* se arrependerá do mal que pronunciou contra vós.	13Se, contudo, vocês deixarem de pecar e começarem a obedecer ao Senhor, seu Deus, ele voltará atrás e não enviará a calamidade que anunciou contra vocês.	13Agora, corrijam a sua conduta e as suas ações e obedeçam ao Senhor, ao seu Deus. Então o Senhor se arrependerá da desgraça que pronunciou contra vocês.
14 Quanto a mim, eis que estou nas vossas mãos; fazei de mim o que for bom e reto segundo vos parecer.	14 Quanto a mim, eis que estou nas vossas mãos; fazei de mim conforme o que for bom e reto aos vossos olhos.	14 Entretanto, eu estou nas vossas mãos; fazei a mim o que vos parecer bom e justo.	14Quanto a mim, estou em suas mãos. Façam comigo o que lhes parecer melhor.	14Quanto a mim, estou nas mãos de vocês; façam comigo o que acharem bom e certo.
15 Sabei, porém, com certeza que, se me matardes a mim, trareis sangue inocente sobre vós, sobre esta cidade e sobre os seus moradores; porque, na verdade, o SENHOR me enviou a vós outros, para me ouvirdes dizer-vos estas palavras.	15 Sabei, porém, com certeza, que, se me matardes a mim, trareis sangue inocente sobre vós, e sobre esta cidade, e sobre os seus habitantes, porque, na verdade, o Senhor me enviou a vós para dizer aos vossos ouvidos todas estas palavras.	15 Estai, porém, plenamente certos de que, se me matardes, poreis sobre vós mesmos, a culpa pelo sangue inocente que ides derramar. Pois, na verdade, o SENHOR me enviou a vós, para anunciar-vos todas essas palavras.”	15Se me matarem, porém, saibam que derramarão sangue inocente. Vocês, esta cidade e cada um de seus habitantes serão responsabilizados por isso. Pois é verdade que o Senhor me enviou para dizer cada palavra que ouviram”.	15Entretanto, estejam certos de que, se me matarem, vocês, esta cidade e os seus habitantes serão responsáveis por derramar sangue inocente, pois, na verdade, o Senhor enviou-me a vocês para anunciar essas palavras”.
16 Então, disseram os príncipes e todo o povo aos sacerdotes e aos profetas: Este homem não é réu de morte, porque em nome do SENHOR, nosso Deus, nos falou.	16 Então, disseram os príncipes e todo o povo aos sacerdotes e aos profetas: Este homem não é réu de morte, porque, em nome do Senhor, nosso Deus, nos falou.	16 Então os líderes e todo o povo solicitaram aos sacerdotes e aos profetas: “Ora, este homem não deve ser sentenciado à morte, porquanto ele nos falou, de fato, em o Nome de *Yahweh*, nosso Deus.	16Então os oficiais e o povo disseram aos sacerdotes e aos profetas: “Este homem não merece a sentença de morte, pois nos falou em nome do Senhor, nosso Deus”.	16Então os líderes e todo o povo disseram aos sacerdotes e aos profetas: “Este homem não deve ser condenado à morte! Ele nos falou em nome do Senhor, do nosso Deus”.
17 Também se levantaram alguns dentre os anciãos da terra e falaram a toda a congregação do povo, dizendo:	17 Também se levantaram alguns dentre os anciãos da terra e falaram a toda a congregação do povo, dizendo:	17 Também alguns dos anciãos, os líderes da terra, se levantaram e testemunharam diante de toda a assembleia do povo:	17Então alguns dos anciãos do povo se levantaram e falaram a todos que estavam reunidos ali.	17Alguns dos líderes da terra se levantaram e disseram a toda a assembleia do povo:
18 Miqueias, o morastita, profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, e falou a todo o povo de Judá, dizendo: Assim disse	18 Miqueias, o morastita, profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, e falou a todo o povo de Judá, dizendo: Assim disse	18 “Miqueias, da cidade de Moresete, profetizou nos dias de Ezequias, rei de	18Disseram: “Lembrem-se de quando Miqueias, de Moresete, profetizou durante o reinado de Ezequias, rei de Judá. Ele	18“Miqueias de Moresete profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, dizendo a todo o povo de Judá: ‘Assim diz o Senhor

o SENHOR dos Exércitos: Sião será lavrada como um campo, Jerusalém se tornará em montões de ruínas, e o monte do templo, numa colina coberta de mato.

o Senhor dos Exércitos: Sião será lavrada como um campo, e Jerusalém se tornará em montões de pedras, e o monte desta casa, como os altos de um bosque.

Judá, e assim pregou a todo o povo de Judá: 'Eis que assim diz o Eterno Todo-Poderoso: Sião será arada por completo, como se fosse apenas um campo ruim para o plantio. Jerusalém ser tornará um monte de entulho, a colina do Templo, se transformará num monte coberto de mato bravo!'

disse ao povo de Judá: 'Assim diz o Senhor dos Exércitos: O monte Sião será lavrado como um campo aberto; Jerusalém será transformada em ruínas. Mato cobrirá o monte onde hoje está o templo'.

dos Exércitos: "'Sião será arada como um campo. Jerusalém se tornará um monte de entulho, a colina do templo, um monte coberto de mato'.

19 Mataram-no, acaso, Ezequias, rei de Judá, e todo o Judá? Antes, não temeu este ao SENHOR, não implorou o favor do SENHOR? E o SENHOR não se arrependeu do mal que falara contra eles? E traríamos nós tão grande mal sobre a nossa alma?

19 Mataram-no, porventura, Ezequias, rei de Judá, e todo o Judá? Antes, não temeu este ao Senhor e não implorou o favor do Senhor? E o Senhor se arrependeu do mal que falara contra eles. E nós não fazemos um grande mal contra a nossa alma?

19 "Porventura Ezequias, rei de Judá, ou alguém do povo de Judá o matou? Ezequias não amou reverentemente a *Yahweh* e não buscou a sua misericórdia? E o SENHOR não se arrependeu da desgraça que pronunciara contra eles? Ora, estamos passando por situação semelhante, e a ponto de provocar uma terrível calamidade sobre nós!"

19Acaso o rei Ezequias e o povo o mataram porque ele disse isso? Não, mas temeram o Senhor e lhe suplicaram por misericórdia. Então o Senhor voltou atrás e não enviou a calamidade que havia pronunciado contra eles. Estamos prestes a fazer grande mal a nós mesmos".

19"Acaso Ezequias, rei de Judá, ou alguém do povo de Judá o matou? Ezequias não temeu o Senhor e não buscou o seu favor? E o Senhor não se arrependeu da desgraça que pronunciara contra eles? Estamos a ponto de trazer uma terrível desgraça sobre nós!"

A execução do profeta Urias

20 Também houve outro homem, Urias, filho de Semaías, de Quiriate-Jearim, que profetizava em nome do SENHOR e profetizou contra esta cidade e contra esta terra, segundo todas as palavras de Jeremias.

20 Também houve um homem que profetizava em nome do Senhor: Urias, filho de Semaías, de Quiriate- Jearim. Ele profetizou contra esta cidade e contra esta terra, conforme todas as palavras de Jeremias.

20 Outro profeta que pregou em o Nome do SENHOR foi Uriáhu ben Shemaiáhu, Urias filho de Semaías, de Kiriát-Haiearim. Ele profetizou contra esta cidade e contra esta terra as mesmas advertências anunciadas por Jeremias.

20Urias, filho de Semaías, de Quiriate-Jearim, também profetizava nessa época em nome do Senhor. E, como Jeremias, previu a mesma calamidade sobre a cidade e a nação.

20Outro homem que profetizou em nome do Senhor foi Urias, filho de Semaías, de Quiriate-Jearim. Ele profetizou contra esta cidade e contra esta terra as mesmas coisas anunciadas por Jeremias.

21 Ouvindo o rei Jeoaquim, e todos os seus valentes, e todos os príncipes as suas palavras, procurou o rei matá-lo; mas, ouvindo isto Urias, temeu, fugiu e foi para o Egito.

21 E, ouvindo o rei Jeoaquim, e todos os seus valentes, e todos os príncipes as suas palavras, procurou o rei matá-lo. Mas, ouvindo isto Urias, temeu, e fugiu, e foi para o Egito.

21 Quando o rei Jeoaquim, todo o seu exército e todos os seus oficiais souberam dessa notícia, o rei procurou rapidamente exterminá-lo. Sabendo disso, Urias teve medo e fugiu para o Egito.

21Quando o rei Jeoaquim, os comandantes do exército e os oficiais ouviram o que Urias disse, o rei planejou matá-lo. Urias, porém, soube do plano e, com medo, fugiu para o Egito.

21Quando o rei Jeoaquim, todos os seus homens de guerra e os seus oficiais ouviram isso, o rei procurou matá-lo. Sabendo disso, Urias teve medo e fugiu para o Egito.

22 O rei Jeoaquim, porém, enviou a Elnatã, filho de Acbor, ao Egito e com ele outros homens.

22 Mas o rei Jeoaquim enviou uns homens e a Elnatã, filho de Acbor, ao Egito.

22 Mas o rei Jeoaquim mandou ao Egito Elnatan ben Ahbor, Elnatã filho de Acbor, e com ele homens,

22Então o rei Jeoaquim enviou Elnatã, filho de Acbor, e outros homens ao Egito para capturar Urias.

22Mas o rei Jeoaquim mandou ao Egito Elnatã, filho de Acbor, e com ele alguns homens,

23 Eles tiraram a Urias do Egito e o trouxeram ao rei Jeoaquim; este mandou

23 E eles tiraram a Urias do Egito e o trouxeram ao rei Jeoaquim, que o feriu à

23 os quais trouxeram Urias do Egito e o levaram ao rei Jeoaquim, que o mandou

23Eles o prenderam e o levaram de volta ao rei Jeoaquim. O rei matou Urias com

23os quais trouxeram Urias do Egito e o levaram ao rei Jeoaquim, que o mandou

feri-lo à espada e lançar-lhe o cadáver nas sepulturas da plebe.

24 Porém a influência de Aicão, filho de Safã, protegeu a Jeremias, para que o não entregassem nas mãos do povo, para ser morto.

Jeremias 27

Os canzis simbólicos

1 No princípio do reinado de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, veio da parte do SENHOR esta palavra a Jeremias:

2 Assim me disse o SENHOR: Faze correias e canzis e põe-nos ao pescoço.

3 E envia outros ao rei de Edom, ao rei de Moabe, ao rei dos filhos de Amom, ao rei de Tiro e ao rei de Sidom, por intermédio dos mensageiros que vieram a Jerusalém ter com Zedequias, rei de Judá.

4 Ordena-lhes que digam aos seus senhores: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Assim direis a vossos senhores:

5 Eu fiz a terra, o homem e os animais que estão sobre a face da terra, com o meu grande poder e com o meu braço estendido, e os dou àquele a quem for justo.

6 Agora, eu entregarei todas estas terras ao poder de Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo; e também lhe dei os animais do campo para que o sirvam.

espada e lançou o seu cadáver nas sepulturas dos filhos do povo.

24 A mão, pois, de Aicão, filho de Safã, foi com Jeremias, para que o não entregassem nas mãos do povo, para ser morto.

Jeremias 27

Jeremias aconselha submissão ao rei da Babilônia

1 No princípio do reinado de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, veio, da parte do Senhor, esta palavra a Jeremias, dizendo:

2 Assim me disse o Senhor: Faze umas prisões e jugos e pô-los-ás sobre o teu pescoço.

3 E envia-os ao rei de Edom, e ao rei de Moabe, e ao rei dos filhos de Amom, e ao rei de Tiro, e ao rei de Sidom, pelas mãos dos mensageiros que vêm a Jerusalém ter com Zedequias, rei de Judá.

4 E lhes darás uma mensagem para seus senhores, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Assim direis a vossos senhores:

5 Eu fiz a terra, o homem e os animais que estão sobre a face da terra, pelo meu grande poder e com o meu braço estendido, e os dou a quem me agrada.

6 E, agora, eu entreguei todas estas terras nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e até os animais do campo lhe dei, para que o sirvam.

matar à espada. Depois, sem piedade, atiraram o corpo dele numa vala comum.

24 Mas Ahicám ben Shafan, Aicã filho de Safã, defendeu Jeremias, de forma que ele não foi entregue nas mãos dos homens do povo, para ser morto.

Jeremias 27

Jeremias aconselha submissão ao rei da Babilônia

1 No princípio do reinado de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, veio a Palavra do SENHOR ao profeta Jeremias, nestes termos:

2 Assim me disse *Yahweh*: "Faz para ti um jugo com cordas e pedaços de madeira e coloca-o sobre o pescoço.

3 Depois, envia outros com mensagens aos reis de Edom, de Moabe, dos amonitas, de Tiro e de Sidom, por meio dos mensageiros que vêm a Jerusalém encontrar-se com Zedequias, rei de Judá.

4 Tu lhes ordenarás que transmitam aos seus senhores esta notícia: Assim diz o Eterno Todo-Poderoso, o Deus de Israel:

5 Eu fiz a terra, os seres humanos e todos os animais que nela estão por intermédio do meu magnífico poder e através do meu braço estendido, e dou-a a quem Eu entender que a devo dar.

6 Sendo assim, agora, pois, Eu mesmo entrego todas estas nações nas mãos do meu serviçal Nabucodonosor, rei da

uma espada e mandou sepultá-lo numa vala comum.

24Apesar disso, Aicam, filho de Safã, protegeu Jeremias e convenceu o tribunal a não o entregar à multidão para ser morto.

Jeremias 27

Jeremias usa um jugo de boi

1Jeremias recebeu esta mensagem do Senhor no início do reinado de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá.

2Assim me disse o Senhor: "Faça um jugo, ponha-o sobre o pescoço e prenda-o com cordas de couro.

3Depois, envie mensagens aos reis de Edom, Moabe, Amom, Tiro e Sidom por meio dos embaixadores que vieram ver o rei Zedequias em Jerusalém.

4Diga-lhes que transmitam esta mensagem a seus senhores: 'Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel:

5Com minha grande força e meu braço poderoso, fiz a terra, todas as pessoas e todos os animais. Isso tudo é meu, e posso entregá-lo a quem eu quiser.

6Agora, entregarei suas nações a meu servo, Nabucodonosor, rei da Babilônia. Coloquei tudo debaixo de seu controle, até os animais selvagens.

matar à espada. Depois, jogaram o corpo dele numa vala comum.

24Mas Aicam, filho de Safã, protegeu Jeremias, impedindo que ele fosse entregue ao povo para ser executado.

Jeremias 27

A Profecia Favorável a Nabucodonosor

1No início do reinado de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra a Jeremias da parte do Senhor:

2Assim me ordenou o Senhor: "Faça para você um jugo com cordas e madeira e ponha-o sobre o pescoço.

3Depois mande uma mensagem aos reis de Edom, de Moabe, de Amom, de Tiro e de Sidom, por meio dos embaixadores que vieram a Jerusalém para ver Zedequias, rei de Judá.

4Esta é a mensagem que deverão transmitir aos seus senhores: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel:

5Eu fiz a terra, os seres humanos e os animais que nela estão, com o meu grande poder e com meu braço estendido, e eu a dou a quem eu quiser.

6Agora, sou eu mesmo que entrego todas essas nações nas mãos do meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia; sujeitei a ele até mesmo os animais selvagens.

Babilônia; dou-lhe até mesmo os animais selvagens, para que o sirvam.

7 Todas as nações servirão a ele, a seu filho e ao filho de seu filho, até que também chegue a vez da sua própria terra, quando muitas nações e grandes reis o fizerem seu escravo.

8 Se alguma nação e reino não servirem o mesmo Nabucodonosor, rei da Babilônia, e não puserem o pescoço debaixo do jugo do rei da Babilônia, a essa nação castigarei com espada, e com fome, e com peste, diz o SENHOR, até que eu a consuma pela sua mão.

9 Não deis ouvidos aos vossos profetas e aos vossos adivinhos, aos vossos sonhadores, aos vossos agoureiros e aos vossos encantadores, que vos falam, dizendo: Não servireis o rei da Babilônia.

10 Porque eles vos profetizam mentiras para vos mandarem para longe da vossa terra, e para que eu vos expulse, e pereçais.

11 Mas a nação que meter o pescoço sob o jugo do rei da Babilônia e o servir, eu a deixarei na sua terra, diz o SENHOR, e lavrá-la-á e habitará nela.

12 Falei a Zedequias, rei de Judá, segundo todas estas palavras, dizendo: Metei o

7 E todas as nações servirão a ele, e a seu filho, e ao filho de seu filho, até que também venha o tempo da sua própria terra, quando muitas nações e grandes reis se servirão dele.

8 E acontecerá que, se alguma nação e reino não servirem o mesmo Nabucodonosor, rei da Babilônia, e não puserem o pescoço debaixo do jugo do rei da Babilônia, visitarei com espada, e com fome, e com peste essa nação, diz o Senhor, até que a consuma pelas suas mãos.

9 E não deis ouvidos aos vossos profetas, e aos vossos adivinhos, e aos vossos sonhos, e aos vossos agoureiros, e aos vossos encantadores, que vos falam, dizendo: Não servireis ao rei da Babilônia.

10 Porque mentiras vos profetizam, para vos mandarem para longe da vossa terra, e para que eu vos lance dela, e vós pereçais.

11 Mas a nação que meter o pescoço sob o jugo do rei da Babilônia e o servir, eu a deixarei na sua terra, diz o Senhor, e lavrá-la-á e habitará nela.

12 E falei com Zedequias, rei de Judá, conforme todas estas palavras, dizendo: colocai o pescoço no jugo do rei da

7 Eis que todas as nações estarão sujeitas a ele, a seu filho e a seu neto; até que chegue a hora em que a terra dele seja subjugada por muitas nações e por reis poderosos.

8 Se, contudo, alguma nação ou reino recusar-se à total submissão a Nabucodonosor, rei da Babilônia, nem dispor o pescoço ao seu jugo em sinal de plena sujeição, eu castigarei aquela nação com a guerra devastadora, a fome e as pestes!", assevera o SENHOR, "e por meio deste rei Eu a destruirei completamente.

9 Portanto, não deis ouvidos aos vossos profetas, adivinhadores, intérpretes de sonhos, médiuns e feiticeiros de todas espécie, que venham aconselhar-vos, dizendo: 'Não vos sujeiteis ao rei da Babilônia."

10 Porque eles vos profetizaram uma advertência falsa, para vos lançar para longe da vossa terra, para que Eu vos expulse e sejais deste modo, totalmente destruídos.

11 Mas a nação que puser o pescoço sob o jugo do rei da Babilônia e se sujeitar a ele, Eu a deixarei na sua terra para cultivá-la e ali habitar em paz!", afirma *Yahweh*.

12 Entreguei a mesma mensagem a Zedequias, rei de Judá, recomendando-lhe: Colocai o pescoço sob o jugo do rei da

7Todas as nações servirão a ele, seu filho e seu neto, até terminar o tempo deles. Então, muitas nações e grandes reis conquistarão e dominarão a Babilônia.

8Submetam-se, portanto, ao rei da Babilônia e sirvam-no. Coloquem o pescoço debaixo do jugo da Babilônia. Eu castigarei qualquer nação que se recusar a servi-lo. Enviarei guerra, fome e doença sobre essa nação até que a Babilônia a conquiste.

9"'Não deem ouvidos a seus falsos profetas, adivinhos, intérpretes de sonhos, médiuns e feiticeiros, que dizem: 'O rei da Babilônia não os dominará'.

10São todos mentirosos, e suas mentiras os levarão a ser expulsos da terra. Eu os expulsarei e os enviarei para longe, e vocês morrerão.

11Mas a nação que se sujeitar ao rei da Babilônia poderá continuar em sua terra e cultivá-la. Eu, o Senhor, falei!'".

12Depois, repeti a mesma mensagem a Zedequias, rei de Judá: "Submeta-se ao

7Todas as nações estarão sujeitas a ele, a seu filho e a seu neto; até que chegue a hora em que a terra dele seja subjugada por muitas nações e por reis poderosos.

8"Se, porém, alguma nação ou reino não se sujeitar a Nabucodonosor, rei da Babilônia, nem colocar o pescoço sob o seu jugo, eu castigarei aquela nação com a guerra, a fome e a peste", declara o Senhor, "e por meio dele eu a destruirei completamente.

9Não ouçam os seus profetas, os seus adivinhos, os seus intérpretes de sonhos, os seus médiuns e os seus feiticeiros, os quais dizem a vocês que não se sujeitem ao rei da Babilônia.

10Porque suas profecias são mentiras e os levarão para longe de sua terra. Eu banirei vocês, e vocês perecerão.

11Mas, se alguma nação colocar o pescoço sob o jugo do rei da Babilônia e a ele se sujeitar, então deixarei aquela nação permanecer na sua própria terra para cultivá-la e nela viver", declara o Senhor.

12Entreguei a mesma mensagem a Zedequias, rei de Judá, dizendo-lhe: Coloquem o pescoço sob o jugo do rei da

pescoço no jugo do rei da Babilônia, servi-o, a ele e ao seu povo, e vivereis.

13 Por que morrerias tu e o teu povo, à espada, à fome e de peste, como o SENHOR disse com respeito à nação que não servir ao rei da Babilônia?

14 Não deis ouvidos às palavras dos profetas, que vos dizem: Não servireis ao rei da Babilônia. É mentira o que eles vos profetizam.

15 Porque não os enviei, diz o SENHOR, e profetizam falsamente em meu nome, para que eu vos expulse e pereçais, vós e eles que vos profetizam.

16 Também falei aos sacerdotes e a todo este povo, dizendo: Assim diz o SENHOR: Não deis ouvidos às palavras dos vossos profetas que vos profetizam, dizendo: Eis que os utensílios da Casa do SENHOR voltarão em breve da Babilônia. É mentira o que eles vos profetizam.

17 Não lhes deis ouvidos, servi ao rei da Babilônia e vivereis; por que se tornaria esta cidade em desolação?

18 Porém, se são profetas, e se a palavra do SENHOR está com eles, que orem ao SENHOR dos Exércitos, para que os utensílios que ficaram na Casa do SENHOR, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia.

Babilônia, e servi-o, a ele e ao seu povo, e vivereis.

13 Por que morrerias tu e o teu povo à espada, e à fome, e de peste, como o Senhor disse da gente que não servir ao rei da Babilônia?

14 E não deis ouvidos às palavras dos profetas que vos falam, dizendo: Não servireis ao rei da Babilônia; pois vos profetizam mentiras.

15 Porque não os enviei, diz o Senhor, e profetizam falsamente em meu nome, para que eu vos lance fora, e pereçais vós e os profetas que vos profetizam.

16 Também falei aos sacerdotes e a todo este povo, dizendo: Assim diz o Senhor: Não deis ouvidos às palavras dos vossos profetas que vos profetizam, dizendo: Eis que os utensílios da Casa do Senhor cedo voltarão da Babilônia; pois eles vos profetizam mentiras.

17 Não lhes deis ouvidos, servi ao rei da Babilônia e vivereis. Por que se tornaria esta cidade um deserto?

18 Porém, se são profetas, e se há palavras do Senhor com eles, orem, agora, ao Senhor dos Exércitos, para que os utensílios que ficaram na Casa do Senhor, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia.

Babilônia e sujeitai-vos a ele e ao seu povo, para que vivais.

13 Por que tu e o teu povo morreríeis pela espada, pela fome e pela peste, como *Yahweh* preveniu em relação à nação que não se submeter plenamente ao rei da Babilônia?

14 Não deis ouvidos às palavras dos profetas que vos influenciam, afirmando: 'Não vos sujeitareis ao rei da Babilônia'; porque eles vos profetizam mentiras.

15 "Porquanto Eu não os enviei!", alerta *Yahweh*. "Eles pregam falsidades em meu Nome, para que Eu vos expulse e destrua, vós e os profetas que vos persuadem."

16 Então falei aos sacerdotes e a todo este povo: Assim diz o SENHOR: "Não deis ouvidos às palavras dos vossos profetas, que vos pregam dizendo: 'Os utensílios do Templo de *Yahweh* logo retornarão da Babilônia.' Eles vos pregam mentiras!"

17 Não lhes deem atenção; submetei-vos sim, ao rei da Babilônia e vivei. Por que esta cidade se tornaria em ruínas?

18 Se, porém, eles são profetas, e com eles está a Palavra do SENHOR, intercedam agora mesmo ao Eterno Todo-Poderoso, para que os utensílios que ficaram na Casa de *Yahweh*, no palácio do rei de Judá e em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia.

jugo do rei da Babilônia e de seu povo, e vocês viverão.

13Por que você e seu povo morreriam? Por que escolher guerra, fome e doença que o Senhor trará contra toda nação que não se submeter ao rei da Babilônia?

14Não deem ouvidos aos falsos profetas que lhes dizem: 'O rei da Babilônia não os dominará'. São mentirosos.

15Assim diz o Senhor: 'Não enviei esses profetas. Eles contam mentiras em meu nome. Por isso expulsarei vocês desta terra. Todos vocês morrerão, junto com todos esses profetas'".

16Então falei aos sacerdotes e ao povo e disse: "Assim diz o Senhor: 'Não deem ouvidos aos profetas que afirmam que, em breve, serão devolvidos os objetos preciosos que foram tirados do meu templo e levados para a Babilônia. É tudo mentira.

17Não lhes deem ouvidos. Submetam-se ao rei da Babilônia, e viverão. Por que provocar a destruição desta cidade inteira?

18Se, de fato, eles são profetas e transmitem mensagens do Senhor, que orem ao Senhor dos Exércitos e supliquem que os objetos que restam no templo do Senhor, no palácio do rei e em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia'.

Babilônia, sujeitem-se a ele e ao seu povo, e vocês viverão.

13Por que razão você e o seu povo morreriam pela guerra, pela fome e pela peste, com as quais o Senhor ameaça a nação que não se sujeitar ao rei da Babilônia?

14Não deem atenção às palavras dos profetas que dizem que vocês não devem sujeitar-se ao rei da Babilônia; estão profetizando mentiras.

15"Eu não os enviei!", declara o Senhor. "Eles profetizam mentiras em meu nome. Por isso, eu banirei vocês, e vocês perecerão juntamente com os profetas que estão profetizando a vocês."

16Então eu disse aos sacerdotes e a todo este povo: Assim diz o Senhor: "Não ouçam os seus profetas que dizem que em breve os utensílios do templo do Senhor serão trazidos de volta da Babilônia. Eles estão profetizando mentiras".

17Não os ouçam. Sujeitem-se ao rei da Babilônia, e vocês viverão. Por que deveria esta cidade ficar em ruínas?

18Se eles são profetas e têm a palavra do Senhor, que implorem ao Senhor dos Exércitos, pedindo que os utensílios que restam no templo do Senhor, no palácio do rei de Judá e em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia.

19 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca das colunas, do mar, dos suportes e dos restantes utensílios que ficaram na cidade,

20 os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, não levou, quando deportou, de Jerusalém para a Babilônia, a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, assim como a todos os nobres de Judá e de Jerusalém;

21 sim, isto diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca dos utensílios que ficaram na Casa do SENHOR, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém:

22 à Babilônia serão levados, onde ficarão até ao dia em que eu atentar para eles, diz o SENHOR; então, os farei trazer e os devolverei a este lugar.

Jeremias 28

A luta de Jeremias com o falso profeta Hananias

1 No mesmo ano, no princípio do reinado de Zedequias, rei de Judá, isto é, no ano quarto, no quinto mês, Hananias, filho de Azur e profeta de Gibeão, me falou na Casa do SENHOR, na presença dos sacerdotes e de todo o povo, dizendo:

2 Assim fala o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Quebrei o jugo do rei da Babilônia.

3 Dentro de dois anos, eu tornarei a trazer a este lugar todos os utensílios da Casa do SENHOR, que daqui tomou

19 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos acerca das colunas, e do mar, e das bases, e dos restantes utensílios que ficaram na cidade,

20 os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, não levou, quando transportou de Jerusalém para a Babilônia a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, como também a todos os nobres de Jerusalém.

21 Assim, pois, diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca dos utensílios que ficaram na Casa do Senhor, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém:

22 À Babilônia serão levados e ali ficarão até ao dia em que os visitar, diz o Senhor. Então, os farei subir e os tornarei a trazer a este lugar.

Jeremias 28

A luta de Jeremias com o falso profeta Hananias

1 E sucedeu no mesmo ano, no princípio do reinado de Zedequias, rei de Judá, no ano quarto, no mês quinto, que Hananias, filho de Azur, o profeta de Gibeão, me falou na Casa do Senhor, perante os olhos dos sacerdotes e de todo o povo, dizendo:

2 Assim fala o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Eu quebrei o jugo do rei da Babilônia.

3 Depois de passados dois anos completos, eu tornarei a trazer a este lugar todos os utensílios da Casa do Senhor que deste

19 Pois assim assevera *Yahweh* dos Exércitos acerca das colunas, do tanque, dos suportes e dos outros utensílios que foram deixados nesta cidade,

20 os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, não levou consigo de Jerusalém para a Babilônia, quando exilou Jeconias, Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá, com os nobres de Judá e de Jerusalém.

21 Sim, assim afirma o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, sobre os utensílios que restam na Casa de *Yahweh*, no palácio do rei de Judá e em Jerusalém:

22 "Serão levados para a Babilônia e ali ficarão até o dia em que Eu decidir buscá-los", declara *Yahweh*. "Então os trarei de volta e os restabelecerei nestas terras!"

Jeremias 28

A luta de Jeremias com o falso profeta Hananias

1 No quinto mês daquele mesmo ano, o quarto ano, no início do reinado de Zedequias, rei de Judá, Haniniá ben Azur, Hananias filho de Azur, profeta natural de Gibeom, falou-me nas dependências da Casa de *Yahweh*, diante dos sacerdotes e de todo o povo:

2 "Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Eis que quebrarei o jugo do rei da Babilônia!

3 Dentro de dois anos, trarei de volta a este lugar todos os utensílios da Casa do

19"Pois assim diz o Senhor dos Exércitos acerca das colunas à entrada do templo, do tanque de bronze chamado Mar, das bases móveis e de todos os outros objetos cerimoniais.

20Nabucodonosor, rei da Babilônia, os deixou aqui quando levou Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá, para o exílio na Babilônia com todos os nobres de Judá e Jerusalém.

21Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, a respeito dos objetos preciosos que restaram no templo e no palácio do rei de Judá:

22"Todos eles serão levados para a Babilônia e ali ficarão até que eu mande buscá-los', diz o Senhor. 'Então os trarei de volta a Jerusalém'".

Jeremias 28

Jeremias condena Hananias

1Naquele mesmo ano, o quarto ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, no mês de agosto, Hananias, filho de Azur, um profeta de Gibeom, se dirigiu a mim publicamente no templo, diante de todos os sacerdotes e do povo, e disse:

2"Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Removerei do seu pescoço o jugo do rei da Babilônia.

3Dentro de dois anos, trarei de volta todos os objetos preciosos do templo que o rei Nabucodonosor levou para a Babilônia.

19Porque assim diz o Senhor dos Exércitos acerca das colunas, do tanque, dos suportes e dos outros utensílios que foram deixados nesta cidade,

20os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, não levou consigo de Jerusalém para a Babilônia, quando exilou Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá, com os nobres de Judá e de Jerusalém.

21Sim, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, acerca dos utensílios que restaram no templo do Senhor, no palácio do rei de Judá e em Jerusalém:

22"Serão levados para a Babilônia e ali ficarão até o dia em que eu os quiser buscar", declara o Senhor. "Então os trarei de volta e os restabelecerei neste lugar".

Jeremias 28

O Falso Profeta Hananias

1No quinto mês daquele mesmo ano, o quarto ano, no início do reinado de Zedequias, rei de Judá, Hananias, filho de Azur, profeta natural de Gibeom, disse-me no templo do Senhor, na presença dos sacerdotes e de todo o povo:

2"Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: 'Quebrarei o jugo do rei da Babilônia.

3Em dois anos trarei de volta a este lugar todos os utensílios do templo do Senhor

Nabucodonosor, rei da Babilônia, levando-os para a Babilônia.

4 Também a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e a todos os exilados de Judá, que entraram na Babilônia, eu tornarei a trazer a este lugar, diz o SENHOR; porque quebrei o jugo do rei da Babilônia.

5 Então, respondeu Jeremias, o profeta, ao profeta Hananias, na presença dos sacerdotes e perante todo o povo que estava na Casa do SENHOR.

6 Disse, pois, Jeremias, o profeta: Amém! Assim faça o SENHOR; confirme o SENHOR as tuas palavras, com que profetizaste, e torne ele a trazer da Babilônia a este lugar os utensílios da Casa do SENHOR e todos os exilados.

7 Mas ouve agora esta palavra, que eu falo a ti e a todo o povo para que ouçais:

8 Os profetas que houve antes de mim e antes de ti, desde a antiguidade, profetizaram guerra, mal e peste contra muitas terras e grandes reinos.

9 O profeta que profetizar paz, só ao cumprir-se a sua palavra, será conhecido como profeta, de fato, enviado do SENHOR.

lugar tomou Nabucodonosor, rei da Babilônia, levando-os para a Babilônia.

4 Também a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e a todos os do cativeiro de Judá que entraram na Babilônia eu tornarei a trazer a este lugar, diz o Senhor, porque quebrarei o jugo do rei da Babilônia.

5 Então, falou Jeremias, o profeta, a Hananias, o profeta, aos olhos dos sacerdotes e aos olhos de todo o povo que estava na Casa do Senhor.

6 Disse, pois, Jeremias, o profeta: Amém! Que assim faça o Senhor! Que o Senhor confirme as tuas palavras que profetizaste e torne ele a trazer os utensílios da Casa do Senhor e todos os do cativeiro da Babilônia a este lugar.

7 Mas ouve, agora, esta palavra que eu falo aos teus ouvidos e aos ouvidos de todo o povo:

8 Os profetas que houve antes de mim e antes de ti, desde a antiguidade, profetizaram contra muitas terras e contra grandes reinos guerra, e mal, e peste.

9 O profeta que profetizar paz, somente quando se cumprir a palavra desse profeta é que será conhecido como aquele a quem o Senhor, na verdade, enviou.

SENHOR, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tomou deste lugar e levou para a Babilônia.

4 De igual modo Jeconias, Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e todos os deportados de Judá que foram levados cativos para a Babilônia, trarei de volta a este exato lugar!', diz o SENHOR, 'pois acabarei com o poder do rei da Babilônia'"

5 Contudo o profeta Jeremias respondeu ao profeta Hananias, na presença dos sacerdotes, e diante de todo o povo que estava no Templo de *Yahweh*.

6 Disse, pois, o profeta Jeremias: 'Amém', assim seja! Que assim faça o SENHOR! Que *Yahweh* cumpra as palavras que profetizaste e traga de volta para este lugar os utensílios do Templo do SENHOR, assim como todos os exilados da Babilônia.

7 Entretanto, ouve agora esta Palavra que falo a ti e a todo o povo que nos observa:

8 Os profetas que vieram antes de mim e antes de ti, desde a antiguidade, pregaram contra muitas nações e contra grandes reinos, acerca de guerra, desgraça, fome e peste.

9 Mas o profeta que pregar a paz será reconhecido como verdadeiramente mandado por *Yahweh* quando se cumprir a sua palavra!

4Também trarei de volta Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e todos os outros exilados de Judá levados para a Babilônia. Certamente quebrarei o jugo que o rei da Babilônia colocou sobre seu pescoço. Eu, o Senhor, falei!'".

5Jeremias respondeu a Hananias diante de todos os sacerdotes e do povo que estava no templo do Senhor:

6"Amém! Que sua profecia se cumpra! Espero que o Senhor faça tudo que você anunciou. Espero que ele traga de volta da Babilônia os objetos preciosos do templo e todos os exilados.

7Agora, porém, ouça as palavras que lhe digo na presença de todo o povo.

8Os antigos profetas, que vieram antes de você e de mim, falaram contra muitas nações e grandes reinos, e sempre advertiram a respeito de guerra, calamidade e doença.

9Portanto, um profeta que anuncia paz precisa esperar que suas previsões se cumpram antes de ser considerado, de fato, enviado pelo Senhor".

que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tirou daqui e levou para a Babilônia.

4Também trarei de volta para este lugar Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e todos os exilados de Judá que foram para a Babilônia', diz o Senhor, 'pois quebrarei o jugo do rei da Babilônia' ".

5Mas o profeta Jeremias respondeu ao profeta Hananias diante dos sacerdotes e de todo o povo que estava no templo do Senhor:

6"Amém! Que assim faça o Senhor! Que o Senhor cumpra as palavras que você profetizou, trazendo os utensílios do templo do Senhor e todos os exilados da Babilônia para este lugar.

7Entretanto, ouça o que tenho a dizer a você e a todo o povo:

8Os profetas que precederam a você e a mim, desde os tempos antigos, profetizaram guerra, desgraça e peste contra muitas nações e grandes reinos.

9Mas o profeta que profetiza prosperidade será reconhecido como verdadeiro enviado do Senhor se aquilo que profetizou se realizar".

10 Então, o profeta Hananias tomou os canzis do pescoço de Jeremias, o profeta, e os quebrou;

11 e falou na presença de todo o povo: Assim diz o SENHOR: Deste modo, dentro de dois anos, quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, de sobre o pescoço de todas as nações. E Jeremias, o profeta, se foi, tomando o seu caminho.

12 Mas depois que Hananias, o profeta, quebrou os canzis de sobre o pescoço do profeta Jeremias, veio a este a palavra do SENHOR, dizendo:

13 Vai e fala a Hananias, dizendo: Assim diz o SENHOR: Canzis de madeira quebraste. Mas, em vez deles, farei canzis de ferro.

14 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Jugo de ferro pus sobre o pescoço de todas estas nações, para servirem a Nabucodonosor, rei da Babilônia; e o servirão. Também lhe dei os animais do campo.

15 Disse Jeremias, o profeta, ao profeta Hananias: Ouve agora, Hananias: O SENHOR não te enviou, mas tu fizeste que este povo confiasse em mentiras.

16 Pelo que assim diz o SENHOR: Eis que te lançarei de sobre a face da terra;

10 Então, Hananias, o profeta, tomou o jugo do pescoço do profeta Jeremias e o quebrou.

11 E falou Hananias aos olhos de todo o povo, dizendo: Assim diz o Senhor: Assim quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, depois de passados dois anos completos, de sobre o pescoço de todas as nações. E Jeremias, o profeta, se foi, tomando o seu caminho.

12 Mas veio a palavra do Senhor a Jeremias, depois que Hananias, o profeta, quebrou o jugo de sobre o pescoço do profeta Jeremias, dizendo:

13 Vai e fala a Hananias, dizendo: Assim diz o Senhor: Jugos de madeira quebraste. Mas, em vez deles, farei jugos de ferro.

14 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Jugo de ferro pus sobre o pescoço de todas estas nações, para servirem a Nabucodonosor, rei da Babilônia; e servi-lo-ão, e até os animais do campo lhe dei.

15 E disse Jeremias, o profeta, a Hananias, o profeta: Ouve, agora, Hananias: não te enviou o Senhor, mas tu fizeste que este povo confiasse em mentiras.

16 Pelo que assim diz o Senhor: Eis que te lançarei de sobre a face da terra; este ano,

10 Então o profeta Hananias tomou o jugo que estava no meu pescoço e o quebrou em pedaços.

11 E Hananias ainda esbravejou diante de todo o povo: "Assim diz *Yahweh*: 'É, pois, desta mesma maneira que quebrarei o poder e o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e o tirarei do pescoço de todas as nações no prazo de dois anos!'" Diante disso, o profeta Jeremias retirou-se.

12 Depois que o profeta Hananias quebrou o jugo do pescoço do profeta Jeremias, o SENHOR dirigiu a sua Palavra a Jeremias nestes termos:

13 "Vai e fala a Hananias: Assim diz *Yahweh*: Quebraste tu um jugo de madeira, mas em vez dele Eu prepararei um jugo de ferro!

14 Porquanto assim afirma o Eterno Todo-Poderoso, o Deus de Israel: Eis que coloquei um jugo de ferro sobre o pescoço de todas estas nações, para que se sujeitem a Nabucodonosor, rei da Babilônia; e elas se submeterão a ele; e entreguei-lhe até os animais selvagens dessas terras.

15 Então o profeta Jeremias disse ao profeta Hananias: "Escutai, Hananias! *Yahweh* não o enviou, mas assim mesmo tu persuadiste toda esta nação a acreditar em uma pregação mentirosa.

16 Por isso, assim afirma o SENHOR: 'Eis que vou exterminá-lo da face da terra!

10Então o profeta Hananias tirou do pescoço de Jeremias o jugo e o quebrou em pedaços.

11E disse novamente a todo o povo: "Assim diz o Senhor: 'Assim como este jugo foi quebrado, dentro de dois anos quebrarei o jugo de opressão de todas as nações que agora estão sujeitas a Nabucodonosor, rei da Babilônia'". Depois disso, Jeremias saiu dali.

12Logo após o confronto com Hananias, o Senhor deu esta mensagem a Jeremias:

13"Vá e diga a Hananias: 'Assim diz o Senhor: Você quebrou o jugo de madeira, mas em seu lugar colocou um jugo de ferro.

14O Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, diz: Coloquei um jugo de ferro sobre o pescoço de todas essas nações para serem escravas de Nabucodonosor, rei da Babilônia. Coloquei tudo debaixo de seu controle, até os animais selvagens'".

15Então Jeremias disse a Hananias: "Ouça, Hananias! O Senhor não enviou você, mas o povo acredita em suas mentiras.

16Por isso, assim diz o Senhor: 'Você morrerá. Sua vida chegará ao fim ainda

10Então o profeta Hananias tirou o jugo do pescoço de Jeremias e o quebrou

11e disse diante de todo o povo: "Assim diz o Senhor: 'É deste modo que quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e o tirarei do pescoço de todas as nações no prazo de dois anos' ". Diante disso, o profeta Jeremias retirou-se.

12Depois que o profeta Hananias quebrou o jugo do pescoço do profeta Jeremias, o Senhor dirigiu a palavra a Jeremias:

13"Vá dizer a Hananias: Assim diz o Senhor: Você quebrou um jugo de madeira, mas em seu lugar você fará um jugo de ferro.

14Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Porei um jugo sobre o pescoço de todas essas nações, para fazê-las sujeitas a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e elas se sujeitarão a ele. Até mesmo os animais selvagens estarão sujeitos a ele".

15Disse, pois, o profeta Jeremias ao profeta Hananias: "Escute, Hananias! O Senhor não o enviou, mas assim mesmo você persuadiu esta nação a confiar em mentiras.

16Por isso, assim diz o Senhor: 'Vou tirá-lo da face da terra. Este ano você morrerá, porque pregou rebelião contra o Senhor' ".

morrerás este ano, porque pregaste rebeldia contra o SENHOR.

17 Morreu, pois, o profeta Hananias, no mesmo ano, no sétimo mês.

Jeremias 29

A carta de Jeremias aos cativos da Babilônia

1 São estas as palavras da carta que Jeremias, o profeta, enviou de Jerusalém ao resto dos anciãos do cativeiro, como também aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo que Nabucodonosor havia deportado de Jerusalém para a Babilônia,

2 depois que saíram de Jerusalém o rei Jeconias, a rainha-mãe, os oficiais, os príncipes de Judá e Jerusalém e os carpinteiros e ferreiros.

3 A carta foi mandada por intermédio de Elasa, filho de Safã, e de Gemarias, filho de Hilquias, os quais Zedequias, rei de Judá, tinha enviado à Babilônia, a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e dizia:

4 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os exilados que eu deportei de Jerusalém para a Babilônia:

5 Edificai casas e habitai nelas; plantai pomares e comei o seu fruto.

6 Tomai esposas e gerai filhos e filhas, tomai esposas para vossos filhos e dai vossas filhas a maridos, para que tenham

morrerás, porque falaste em rebeldia contra o Senhor.

17 E morreu Hananias, o profeta, no mesmo ano, no sétimo mês.

Jeremias 29

A carta de Jeremias aos cativos da Babilônia

1 E estas são as palavras da carta que Jeremias, o profeta, enviou, de Jerusalém, ao resto dos anciãos do cativeiro, como também aos sacerdotes, e aos profetas, e a todo o povo que Nabucodonosor havia transportado de Jerusalém para a Babilônia,

2 (depois que saíram o rei Jeconias, e a rainha, e os eunucos, e os príncipes de Judá e Jerusalém, e os carpinteiros, e os ferreiros de Jerusalém),

3 pelas mãos de Elasa, filho de Safã, e de Gemarias, filho de Hilquias (os quais Zedequias, rei de Judá, tinha enviado à Babilônia, a Nabucodonosor, rei da Babilônia), dizendo:

4 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os que foram transportados, que eu fiz transportar de Jerusalém para a Babilônia:

5 Edificai casas e habitai-as; plantai jardins e comei o seu fruto.

6 Tomai mulheres e gerai filhos e filhas; tomai mulheres para vossos filhos e dai vossas filhas a maridos, para que tenham

Ainda neste ano morrerás, porquanto pregou rebelião contra *Yahweh*!'"

17 E, de fato, o profeta Hananias morreu no sétimo mês daquele mesmo ano.

Jeremias 29

A carta de Jeremias aos cativos da Babilônia

1 Este é, pois, o conteúdo da carta que o profeta Jeremias mandou de Jerusalém aos anciãos e líderes, que ainda viviam entre os exilados, aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo que Nabucodonosor deportara de Jerusalém para a Babilônia.

2 Isso aconteceu depois que o rei Joaquim e a rainha-mãe, os oficiais do palácio real, os líderes de Judá e Jerusalém, os artesãos e os artífices foram levados cativos de Jerusalém para a Babilônia.

3 A carta foi enviada por intermédio de Eleasa, filho de Safã, e de Gemarias, filho de Hilquias, os quais Zedequias, rei de Judá, tinha enviado a Nabucodonosor, rei da Babilônia. A carta dizia:

4 "Assim diz o Eterno Todo-Poderoso, o Deus de Israel, a todos os exilados, que desterrei de Jerusalém para a Babilônia:

5 'Edificai, pois, casas e habitai nelas; plantai pomares e comei de seus frutos.

6 Casai-vos e gerais muitos filhos e filhas; escolhei esposas para vossos filhos e dai vossas filhas em casamento a fim de que

este ano, pois você se rebelou contra o Senhor'".

17 Naquele mesmo ano, dois meses depois, o profeta Hananias morreu.

Jeremias 29

Uma carta para os exilados

1 O profeta Jeremias escreveu uma carta e a enviou de Jerusalém aos líderes, sacerdotes, profetas e a todo o povo que o rei Nabucodonosor havia levado para a Babilônia.

2 Isso aconteceu depois que o rei Joaquim, a rainha-mãe, os oficiais do palácio e os outros oficiais de Judá, bem como todos os artífices e artesãos, foram deportados de Jerusalém.

3 Ele enviou a carta por meio de Elasa, filho de Safã, e de Gemarias, filho de Hilquias, quando eles foram à Babilônia como embaixadores de Zedequias a Nabucodonosor. A carta de Jeremias dizia:

4 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os exilados que ele deportou de Jerusalém para a Babilônia:

5 "Construam casas e estabeleçam-se nelas. Plantem pomares e comam os frutos que eles produzirem.

6 Casem-se e tenham filhos. Encontrem esposas para seus filhos e maridos para suas filhas, a fim de que vocês tenham

17 E o profeta Hananias morreu no sétimo mês daquele mesmo ano.

Jeremias 29

A Carta aos Exilados

1 Este é o conteúdo da carta que o profeta Jeremias enviou de Jerusalém aos líderes, que ainda restavam entre os exilados, aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo que Nabucodonosor deportara de Jerusalém para a Babilônia.

2 Isso aconteceu depois que o rei Joaquim e a rainha-mãe, os oficiais do palácio real, os líderes de Judá e Jerusalém, os artesãos e os artífices foram deportados de Jerusalém para a Babilônia.

3 Ele enviou a carta por intermédio de Eleasa, filho de Safã, e Gemarias, filho de Hilquias, os quais Zedequias, rei de Judá, mandou a Nabucodonosor, rei da Babilônia. A carta dizia o seguinte:

4 "Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os exilados, que deportei de Jerusalém para a Babilônia:

5 'Construam casas e habitem nelas; plantem jardins e comam de seus frutos.

6 Casem-se e tenham filhos e filhas; escolham mulheres para casar-se com seus filhos e deem as suas filhas em casamento,

filhos e filhas; multiplicai-vos aí e não vos diminuais.

7 Procurai a paz da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao SENHOR; porque na sua paz vós tereis paz.

8 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Não vos enganem os vossos profetas que estão no meio de vós, nem os vossos adivinhos, nem deis ouvidos aos vossos sonhadores, que sempre sonham segundo o vosso desejo;

9 porque falsamente vos profetizam eles em meu nome; eu não os enviei, diz o SENHOR.

10 Assim diz o SENHOR: Logo que se cumprirem para a Babilônia setenta anos, atentarei para vós outros e cumprirei para convosco a minha boa palavra, tornando a trazer-vos para este lugar.

11 Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais.

12 Então, me invocareis, passareis a orar a mim, e eu vos ouvirei.

13 Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração.

filhos e filhas; multiplicai-vos ali e não vos diminuais.

7 Procurai a paz da cidade para onde vos fiz transportar; e orai por ela ao Senhor, porque, na sua paz, vós tereis paz.

8 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Não vos enganem os vossos profetas que estão no meio de vós, nem os vossos adivinhos, nem deis ouvidos aos vossos sonhos que sonhais.

9 Porque eles vos profetizam falsamente em meu nome; não os enviei, diz o Senhor.

10 Porque assim diz o Senhor: Certamente que, passados setenta anos na Babilônia, vos visitarei e cumprirei sobre vós a minha boa palavra, tornando-vos a trazer a este lugar.

11 Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que esperais.

12 Então, me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei.

13 E buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração.

tenham filhos e filhas. Multiplicai-vos ali e não venhais a diminuir o meu povo em número de pessoas.

7 Dedicai-vos à busca da prosperidade da cidade, para onde vos deportei, e orai a *Yahweh* em favor dela; porque o progresso dela será a vossa prosperidade.

8 Porquanto assim diz *Yahweh* dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Não vos deixeis enganar pelos profetas e adivinhos que habitam entre vós, nem deis atenção aos sonhos que vós mesmos os estimulam a ter.

9 Ora, eles vos profetizam falsas visões e palavras em meu Nome. Eis que Eu jamais os enviei!' afirma o SENHOR.

10 "Assim diz *Yahweh*: 'Quando se completarem os setenta anos da Babilônia, Eu cumprirei a minha promessa a vosso favor, de trazer-vos de volta para este exato lugar.

11 Porquanto somente Eu conheço os planos que determinei a vosso respeito!', declara *Yahweh*, 'planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dor e prejuízo, planos para dar-vos esperança e um futuro melhor.

12 Então me invocareis e chegareis a mim para orar, e Eu vos darei toda a atenção.

13 Vós me buscareis e me encontrareis, quando me buscardes de todo coração.

muitos netos. Multipliquem-se! Não diminuam!

7Trabalhem pela paz e pela prosperidade da cidade para a qual os deportei. Orem por ela ao Senhor, pois a prosperidade de vocês depende da prosperidade dela".

8Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: "Não se deixem enganar pelos profetas e adivinhos que há no meio de vocês na terra da Babilônia. Não deem ouvidos aos sonhos deles, porque sonham o que vocês querem ouvir.

9Eles contam mentiras em meu nome. Eu não os enviei", diz o Senhor.

10Assim diz o Senhor: "Vocês ficarão na Babilônia durante setenta anos. Depois disso, eu virei e cumprirei todas as boas promessas que lhes fiz e os trarei de volta para casa.

11Porque eu sei os planos que tenho para vocês", diz o Senhor. "São planos de bem, e não de mal, para lhes dar o futuro pelo qual anseiam.

12Naqueles dias, quando vocês clamarem por mim em oração, eu os ouvirei.

13Se me buscarem de todo o coração, me encontrarão.

para que também tenham filhos e filhas. Multipliquem-se e não diminuam.

7Busquem a prosperidade da cidade para a qual eu os deportei e orem ao Senhor em favor dela, porque a prosperidade de vocês depende da prosperidade dela'.

8Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Não deixem que os profetas e adivinhos que há no meio de vocês os enganem. Não deem atenção aos sonhos que vocês os encorajam a terem.

9Eles estão profetizando mentiras em meu nome. Eu não os enviei', declara o Senhor.

10"Assim diz o Senhor: 'Quando se completarem os setenta anos da Babilônia, eu cumprirei a minha promessa em favor de vocês, de trazê-los de volta para este lugar.

11Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês', diz o Senhor, 'planos de fazê-los prosperar e não de causar dano, planos de dar a vocês esperança e um futuro.

12Então vocês clamarão a mim, virão orar a mim, e eu os ouvirei.

13Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem de todo o coração.

14 Serei achado de vós, diz o SENHOR, e farei mudar a vossa sorte; congregar-vos-ei de todas as nações e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o SENHOR, e tornarei a trazer-vos ao lugar donde vos mandei para o exílio.

15 Vós dizeis: O SENHOR nos suscitou profetas na Babilônia.

16 Mas assim diz o SENHOR a respeito do rei que se assenta no trono de Davi e de todo o povo que habita nesta cidade, vossos irmãos, que não saíram convosco para o exílio;

17 assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que enviarei contra eles a espada, a fome e a peste e fá-los-ei como a figos ruins, que, de ruins que são, não se podem comer.

18 Persegui-los-ei com a espada, a fome e a peste; fá-los-ei um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra; e os porei por objeto de espanto, e de assobio, e de opróbrio entre todas as nações para onde os tiver arrojado;

19 porque não deram ouvidos às minhas palavras, diz o SENHOR, com as quais, começando de madrugada, lhes enviei os meus servos, os profetas; mas vós não os escutastes, diz o SENHOR.

14 E serei achado de vós, diz o Senhor, e farei voltar os vossos cativos, e congregar-vos-ei de todas as nações e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o Senhor, e tornarei a trazer-vos ao lugar de onde vos transportei.

15 Porque dizeis: O Senhor nos levantou profetas na Babilônia.

16 Porque assim diz o Senhor a respeito do rei que se assenta no trono de Davi e de todo o povo que habita nesta cidade, vossos irmãos, que não saíram convosco para o cativeiro.

17 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que enviarei entre eles a espada, e a fome, e a peste e fá-los-ei como a figos podres, que não se podem comer, de maus que são.

18 E persegui-los-ei com a espada, e com a fome, e com a peste; dá-los-ei para andarem de um lado para outro entre todos os reinos da terra e para serem uma maldição, e um espanto, e um assobio, e um opróbrio entre todas as nações para onde os tiver lançado;

19 porquanto não deram ouvidos às minhas palavras, diz o Senhor, enviando-lhes eu os meus servos, os profetas, madrugando e enviando; mas vós não escutastes, diz o Senhor.

14 Eu me deixarei ser encontrado por vós', assevera o SENHOR, 'e os conduzirei de volta do cativeiro, restaurando a vossa sorte. Então Eu mesmo os reunirei de todas as partes da terra para onde eu os dispersei e os repatriarei para o lugar de onde os deportei', afirma o SENHOR.

15 "Mas podeis alegar: 'Mas foi *Yahweh* que nos levantou profetas na Babilônia!',

16 Contudo, assim diz o SENHOR sobre o rei que se assenta no trono de Davi e em relação a todo o povo que permanece nesta cidade, vossos irmãos e compatriotas, que não foram convosco para o exílio;

17 assim diz o Eterno Todo-Poderoso: 'Enviarei a guerra, a fome e a peste contra eles; lidarei com eles como se lida com figos ruins, absolutamente desagradáveis ao paladar.

18 Eu os perseguirei com a guerra, a fome e a peste; farei deles objeto de terror para todos os reinos da terra, maldição, zombaria e exemplo de afronta entre todas as nações para onde Eu os desterrei.

19 Porque eles não deram atenção às minhas palavras', adverte o SENHOR, 'palavras que lhes enviei pelos meus servos, os profetas. Mas vós também não quisestes dar atenção!', diz *Yahweh*.

14Serei encontrado por vocês", diz o Senhor. "Acabarei com seu exílio e os restaurarei. Eu os reunirei de todas as nações para as quais os enviei e os trarei de volta para casa, para sua terra."

15Vocês dizem que o Senhor levantou profetas para vocês na Babilônia.

16Mas assim diz o Senhor acerca do rei sentado no trono de Davi e de todos que ainda moram aqui em Jerusalém, seus compatriotas que não foram enviados para o exílio na Babilônia.

17Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Enviarei guerra, fome e doença sobre eles e farei que sejam como figos ruins, tão estragados que não servem para comer.

18Sim, eu os perseguirei com guerra, fome e doença e os espalharei pelo mundo. Em todas as nações para onde eu os enviar, farei deles objeto de condenação, horror, desprezo e zombaria.

19Pois não querem me ouvir, embora eu lhes tenha falado repetidamente por meio dos profetas que enviei. E vocês que estão no exílio também não deram ouvidos", diz o Senhor.

14Eu me deixarei ser encontrado por vocês', declara o Senhor, 'e os trarei de volta do cativeiro. Eu os reunirei de todas as nações e de todos os lugares para onde eu os dispersei e os trarei de volta para o lugar de onde os deportei', diz o Senhor.

15"Vocês podem dizer: 'O Senhor levantou profetas para nós na Babilônia',

16mas assim diz o Senhor sobre o rei que se assenta no trono de Davi e sobre todo o povo que permanece nesta cidade, seus compatriotas que não foram com vocês para o exílio;

17assim diz o Senhor dos Exércitos: 'Enviarei a guerra, a fome e a peste contra eles; lidarei com eles como se lida com figos ruins, que são intragáveis.

18Eu os perseguirei com a guerra, a fome e a peste; farei deles objeto de terror para todos os reinos da terra, maldição e exemplo, zombaria e afronta entre todas as nações para onde eu os dispersei.

19Porque eles não deram atenção às minhas palavras', declara o Senhor, 'palavras que lhes enviei pelos meus servos, os profetas. E vocês também não deram atenção!', diz o Senhor.

20 Vós, pois, ouvi a palavra do SENHOR, todos os do exílio que enviei de Jerusalém para a Babilônia.

21 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca de Acabe, filho de Colaías, e de Zedequias, filho de Maaséias, que vos profetizam falsamente em meu nome: Eis que os entregarei nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele os ferirá diante dos vossos olhos.

22 Daí surgirá nova espécie de maldição entre os exilados de Judá que estão na Babilônia: o SENHOR te faça como a Zedequias e como a Acabe, os quais o rei da Babilônia assou no fogo;

23 porquanto fizeram loucuras em Israel, cometeram adultérios com as mulheres de seus companheiros e anunciaram falsamente em meu nome palavras que não lhes mandei dizer; eu o sei e sou testemunha disso, diz o SENHOR.

24 A Semaías, o neelamita, falarás, dizendo:

25 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Porquanto enviaste no teu nome cartas a todo o povo que está em Jerusalém, como também a Sofonias, filho de Maaséias, o sacerdote, e a todos os sacerdotes, dizendo:

20 Vós, pois, ouvi a palavra do Senhor, todos os do cativeiro que enviei de Jerusalém para a Babilônia.

21 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca de Acabe, filho de Colaías, e de Zedequias, filho de Maaseias, que vos profetizam falsamente em meu nome: Eis que os entregarei nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele os ferirá diante dos vossos olhos.

22 E tomarão deles a maldição que estava sobre todos os transportados de Judá que estão em Babilônia, dizendo: O Senhor te faça como a Zedequias e como a Acabe, os quais o rei da Babilônia assou no fogo!

23 Porquanto fizeram loucura em Israel, e cometeram adultério com as mulheres de seus companheiros, e anunciaram falsamente em meu nome palavras que não lhes mandei dizer; e eu o sei e sou testemunha disso, diz o Senhor.

24 E a Semaías, o neelamita, falarás, dizendo:

25 Assim fala o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Porquanto tu enviaste no teu nome cartas a todo o povo que está em Jerusalém, como também a Sofonias, filho de Maaseias, o sacerdote, e a todos os sacerdotes, dizendo:

20 “Agora, pois, ouvi a Palavra do SENHOR, vós todos os despatriados que mandei de Jerusalém para a Babilônia.

21 Assim diz *Yahweh* dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca de Acabe, filho de Colaías, e de Zedequias, filho de Maaseias, que vos profetizam mentiras em meu Nome: ‘Eu os entregarei nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele os exterminará diante de todos vós.

22 E por causa deles será pronunciada uma maldição sobre todos os deportados de Judá que estão na Babilônia e se tornará um dito popular: “Que o SENHOR te faça como a Zedequias, e como a Acabe, os quais o rei da Babilônia queimou vivos!”

23 Porquanto cometeram total insensatez em Israel: adulteraram com as mulheres de seus amigos e em meu Nome falaram mentiras, que Eu jamais mandei que falassem. Entretanto, Eu sei de tudo e sou testemunha disso!’, afirma *Yahweh*.

24 “Então falarás a Semaías, cidadão de Neelam:

25 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Enviaste cartas em teu próprio nome a todo o povo que está em Jerusalém como também a Sofonias, filho de Maaseias, o sacerdote, e a todos os sacerdotes. E comunicaste a Sofonias:

20 Portanto, ouçam esta mensagem do Senhor, todos vocês exilados na Babilônia.

21 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca de seus profetas — Acabe, filho de Colaías, e Zedequias, filho de Maaseias — que contam mentiras em meu nome: “Eu os entregarei a Nabucodonosor, rei da Babilônia, para que sejam mortos diante de vocês.

22 O terrível destino deles se tornará notório; por isso, quando os exilados judeus quiserem amaldiçoar alguém, dirão: ‘Que o Senhor faça com você o que fez com Zedequias e Acabe, que foram queimados vivos pelo rei da Babilônia!’.

23 Pois esses homens fizeram coisas horríveis entre meu povo: cometeram adultério com a esposa de seu próximo e mentiram em meu nome, dizendo coisas que eu não havia ordenado. E eu sou testemunha disso. Eu, o Senhor, falei”.

Mensagem para Semaías

24 O Senhor enviou esta mensagem a Semaías, o neelamita:

25 “Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Você escreveu uma carta em seu próprio nome para o sacerdote Sofonias, filho de Maaseias, e enviou cópias para outros sacerdotes e para o povo em Jerusalém. Você escreveu:

20 “Ouçam, agora, a palavra do Senhor, todos vocês exilados, que deportei de Jerusalém para a Babilônia!

21 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, a respeito de Acabe, filho de Colaías, e a respeito de Zedequias, filho de Maaseias, que estão profetizando mentiras a vocês em meu nome: ‘Eu os entregarei nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele os matará diante de vocês.

22 Em razão disso, os exilados de Judá que estão na Babilônia usarão esta maldição: “Que o Senhor o trate como tratou Zedequias e Acabe, os quais o rei da Babilônia queimou vivos”.

23 Porque cometeram loucura em Israel: adulteraram com as mulheres de seus amigos e em meu nome falaram mentiras, que eu não ordenei que falassem. Mas eu estou sabendo; sou testemunha disso’, declara o Senhor.

Mensagem a Semaías

24 “Diga a Semaías, de Neelam:

25 Diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, que você enviou cartas em seu próprio nome a todo o povo de Jerusalém, a Sofonias, filho do sacerdote Maaseias, e a todos os sacerdotes. Você disse a Sofonias:

26 O SENHOR te pôs por sacerdote em lugar do sacerdote Joiada, para que sejas encarregado da Casa do SENHOR sobre todo homem fanático que quer passar por profeta, para o lançares na prisão e no tronco.

27 Agora, pois, por que não repreendeste a Jeremias, o anatotita, que vos profetiza?

28 Pois nos enviou mensageiros à Babilônia para nos dizer: Há de durar muito o exílio; edificai casas e habitai nelas; plantai pomares e comei o seu fruto.

29 Sofonias, o sacerdote, leu esta carta aos ouvidos do profeta Jeremias.

30 Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

31 Manda dizer a todos os exilados: Assim diz o SENHOR acerca de Semaías, o neelamita: Porquanto Semaías vos profetizou, não o havendo eu enviado, e vos fez confiar em mentiras,

32 assim diz o SENHOR: Eis que castigarei a Semaías, o neelamita, e à sua descendência; ele não terá ninguém que habite entre este povo e não verá o bem que hei de fazer ao meu povo, diz o SENHOR, porque pregou rebeldia contra o SENHOR.

26 O Senhor te pôs por sacerdote em lugar de Joiada, o sacerdote, para que sejas encarregado da Casa do Senhor sobre todo homem obsesso e que profetiza, para o lançares na prisão e no tronco.

27 Agora, pois, por que não repreendeste a Jeremias, o anatotita, que vos profetiza?

28 Ele até nos mandou dizer à Babilônia: O cativeiro muito há de durar; edificai casas e habitai-as; plantai jardins e comei o seu fruto.

29 (Mas lera Sofonias, o sacerdote, esta carta aos ouvidos de Jeremias, o profeta.)

30 E veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

31 Manda a todos os do cativeiro, dizendo: Assim diz o Senhor acerca de Semaías, o neelamita: Semaías vos profetizou, e eu não o enviei, e vos fez confiar em mentiras.

32 Portanto, assim diz o Senhor: Eis que visitarei a Semaías, o neelamita, e a sua descendência; ele não terá ninguém que habite entre este povo e não verá o bem que hei de fazer ao meu povo, diz o Senhor, porquanto falou em rebelião contra o Senhor.

26 'O SENHOR te designou sacerdote em lugar de Joiada como encarregado de zelar pela Casa de *Yahweh*, para que lançasses na prisão e prendesses com uma corrente no pescoço qualquer louco que se atrevesse a profetizar.

27 Então, por que não repreendeste Jeremias, de Anatote, que se apresenta como profeta entre vós?

28 Pois ele até mesmo nos enviou esta mensagem para que nós que estamos na Babilônia, informando que: 'Eis que o tempo da expatriação será longo; edificai, pois, casas e habitai nelas; plantai pomares e alimentai-vos dos seus frutos!'

29 O sacerdote Sofonias leu a missiva para o profeta Jeremias.

30 Então *Yahweh* dirigiu a Palavra a Jeremias, ordenando:

31 "Envia esta mensagem a todos os exilados: Assim diz o SENHOR em relação à Semaías, o neelamita: Ainda que Eu mesmo não o tenha enviado, Semaías vos profetizou e fez com que acreditastes em mentiras,

32 por esse motivo, eis o que determina o SENHOR: Castigarei Semaías, de Neelam, e os seus descendentes. Ele não terá nenhum parente que viva entre este povo, tampouco chegará a contemplar o bem que realizarei em benefício de meu povo!", assevera *Yahweh*, "porque ele pregou rebelião contra o SENHOR!".

26"O Senhor o nomeou para substituir Joiada, o sacerdote encarregado do templo do Senhor. É responsabilidade sua prender no tronco e colocar uma corrente de ferro no pescoço de qualquer louco que afirmar ser profeta.

27Por que, então, não fez nada para deter Jeremias, de Anatote, que finge ser profeta entre vocês?

28Jeremias enviou uma carta à Babilônia e previu que nosso exílio seria longo. Disse: 'Construam casas e estabeleçam-se nelas. Plantem pomares e comam os frutos que eles produzirem'".

29Quando o sacerdote Sofonias recebeu essa carta, leu-a para Jeremias.

30Então o Senhor deu esta mensagem a Jeremias:

31"Envie uma carta aberta a todos os exilados na Babilônia. Diga-lhes: 'Assim diz o Senhor acerca de Semaías, o neelamita: Porque ele profetizou a vocês sem que eu o tivesse enviado e os fez acreditar em suas mentiras,

32castigarei a ele e a sua família. Nenhum de seus descendentes verá as coisas boas que farei por meu povo, pois ele os incitou a se rebelarem contra mim. Eu, o Senhor, falei!'".

26'O Senhor o designou sacerdote em lugar de Joiada como encarregado do templo do Senhor; você deveria prender no tronco, com correntes de ferro, qualquer doido que agisse como profeta.

27E por que você não repreendeu Jeremias de Anatote, que se apresenta como profeta entre vocês?

28Ele até mandou esta mensagem para nós que estamos na Babilônia, dizendo que o exílio será longo, que construam casas e habitem nelas, plantem jardins e comam de seus frutos' ".

29O sacerdote Sofonias leu a carta para o profeta Jeremias.

30Então o Senhor dirigiu a palavra a Jeremias:

31"Envie esta mensagem a todos os exilados: Assim diz o Senhor sobre Semaías, de Neelam: Embora eu não o tenha enviado, Semaías profetizou a vocês e fez com que vocês cressem numa mentira,

32por isso, assim diz o Senhor: Castigarei Semaías, de Neelam, e os seus descendentes. Não lhe restará ninguém entre este povo, e ele não verá as coisas boas que farei em favor de meu povo", declara o Senhor, "porque ele pregou rebelião contra o Senhor".

Jeremias 30

Deus promete trazer do cativeiro o seu povo

1 Palavra que do SENHOR veio a Jeremias, dizendo:

2 Assim fala o SENHOR, Deus de Israel: Escreve num livro todas as palavras que eu disse.

3 Porque eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que mudarei a sorte do meu povo de Israel e de Judá, diz o SENHOR; fá-los-ei voltar para a terra que dei a seus pais, e a possuirão.

4 São estas as palavras que disse o SENHOR acerca de Israel e de Judá:

5 Assim diz o SENHOR: Ouvimos uma voz de tremor e de temor e não de paz.

6 Perguntai, pois, e vede se, acaso, um homem tem dores de parto. Por que vejo, pois, a cada homem com as mãos na cintura, como a que está dando à luz? E por que se tornaram pálidos todos os rostos?

7 Ah! Que grande é aquele dia, e não há outro semelhante! É tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será livre dela.

8 Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, eu quebrarei o seu jugo de sobre o teu pescoço e quebrarei os teus canzis; e nunca mais estrangeiros farão escravo este povo,

Jeremias 30

Deus promete trazer do cativeiro o seu povo

1 Palavra que, da parte do Senhor, veio a Jeremias, dizendo:

2 Assim fala o Senhor, Deus de Israel, dizendo: Escreve num livro todas as palavras que te tenho dito.

3 Porque eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei tornar do cativeiro o meu povo de Israel e de Judá, diz o Senhor; e torná-los-ei a trazer à terra que dei a seus pais, e a possuirão.

4 E estas são as palavras que disse o Senhor acerca de Israel e de Judá:

5 Assim diz o Senhor: Ouvimos uma voz de tremor, de temor, mas não de paz.

6 Perguntai, pois, e vede se um homem tem dores de parto. Por que, pois, vejo a cada homem com as mãos sobre os lombos, como a que está dando à luz? E por que se têm tornado macilentos todos os rostos?

7 Ah! Porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! E é tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será salvo dela.

8 Porque será naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, que eu quebrarei o seu jugo de sobre o teu pescoço e quebrarei as tuas ataduras; e nunca mais se servirão dele os estranhos,

Jeremias 30

Deus promete trazer do cativeiro o seu povo

1 Esta é a Palavra que veio a Jeremias da parte de *Yahweh*, o SENHOR:

2 "Assim ordena *Yahweh*, o Deus de Israel: Escreve sobre um meghillath sêphër, rolo do livro, todas as palavras que Eu te disse.

3 Porquanto, dias virão", diz o SENHOR, "em que mudarei o destino do meu povo, Israel e Judá, e os farei retornar à terra que dei aos seus antepassados, e eles, dela tomarão posse!", assevera *Yahweh*.

4 Estas são, pois, as palavras que o SENHOR comunicou acerca de Israel e de Judá:

5 "Assim diz *Yahweh*: Ouvimos gritos horríveis, de grande pavor, mas nenhum brado de paz!

6 Indagai, pois, e considerai se um homem é capaz de dar à luz. Ora, por que, então, vejo todos os homens com as mãos sobre o ventre como é comum às mulheres em trabalho de parto? Por que todos os rostos estão descorados, pálidos?

7 Ah! Como será terrível aquele Dia! Incomparavelmente doloroso! Será um tempo de tremenda angústia para Jacó; contudo, ele será salvo.

8 "Naquele Dia", afirma o Eterno Todo-Poderoso, "quebrarei o jugo que está sobre o pescoço deles e arrebentarei as suas correntes; não mais serão escravizados por qualquer outra nação;

Jeremias 30

Promessas de livramento

1O Senhor deu outra mensagem a Jeremias:

2"Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Jeremias, registre por escrito tudo que eu lhe disse.

3Porque está chegando o dia em que restaurarei meu povo de Israel e de Judá. Eu os trarei para casa, para esta terra que dei a seus antepassados, e eles voltarão a possuí-la. Eu, o Senhor, falei!".

4Esta é a mensagem do Senhor acerca de Israel e de Judá.

5Assim diz o Senhor: "Ouço gritos de medo; há terror, e não paz.

6Parem e pensem: Acaso homens dão à luz? Então por que estão aí, com o rosto pálido e as mãos na barriga, como a mulher em trabalho de parto?

7Em toda a história, nunca houve uma ocasião de tanto terror; será um tempo de angústia para Israel. No final, porém, ele será resgatado!

8Pois naquele dia", diz o Senhor dos Exércitos, "quebrarei o jugo que está sobre seu pescoço e arrebentarei suas correntes; não serão mais escravizados por estrangeiros.

Jeremias 30

A Restauração de Israel

1Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor:

2"Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Escreva num livro todas as palavras que eu falei a você.

3Certamente vêm os dias", diz o Senhor, "em que mudarei a sorte do meu povo, Israel e Judá, e os farei retornar à terra que dei aos seus antepassados, e eles a possuirão", declara o Senhor.

4Estas são as palavras que o Senhor falou acerca de Israel e de Judá:

5"Assim diz o Senhor: "Ouvem-se gritos de pânico, de pavor e não de paz.

6Pergunte e veja: Pode um homem dar à luz? Por que vejo, então, todos os homens com as mãos no estômago, como uma mulher em trabalho de parto? Por que estão pálidos todos os rostos?

7Como será terrível aquele dia! Sem comparação! Será tempo de angústia para Jacó; mas ele será salvo.

8"Naquele dia", declara o Senhor dos Exércitos, "quebrarei o jugo que está sobre o pescoço deles e arrebentarei as suas correntes; não mais serão escravizados pelos estrangeiros.

9 que servirá ao SENHOR, seu Deus, como também a Davi, seu rei, que lhe levantarei.

10 Não temas, pois, servo meu, Jacó, diz o SENHOR, nem te espantes, ó Israel; pois eis que te livrarei das terras de longe e à tua descendência, da terra do exílio; Jacó voltará e ficará tranqüilo e em sossego; e não haverá quem o atemorize.

11 Porque eu sou contigo, diz o SENHOR, para salvar-te; por isso, darei cabo de todas as nações entre as quais te espalhei; de ti, porém, não darei cabo, mas castigar-te-ei em justa medida e de todo não te inocentarei.

12 Porque assim diz o SENHOR: Teu mal é incurável, a tua chaga é dolorosa.

13 Não há quem defenda a tua causa; para a tua ferida não tens remédios nem emplasto.

14 Todos os teus amantes se esqueceram de ti, já não perguntam por ti; porque te feri com ferida de inimigo e com castigo de cruel, por causa da grandeza da tua maldade e da multidão de teus pecados.

15 Por que gritas por motivo da tua ferida? Tua dor é incurável. Por causa da grandeza de tua maldade e da multidão de teus pecados é que eu fiz estas coisas.

9 mas servirão ao Senhor, seu Deus, como também a Davi, seu rei, que lhes levantarei.

10 Não temas, pois, tu, meu servo Jacó, diz o Senhor, nem te espantes, ó Israel; porque eis que te livrarei das terras de longe, e a tua descendência, da terra do seu cativeiro; e Jacó tornará, e descansará, e ficará em sossego, e não haverá quem o atemorize.

11 Porque eu sou contigo, diz o Senhor, para te salvar, porquanto darei fim a todas as nações entre as quais te espalhei; a ti, porém, não darei fim, mas castigar-te-ei com medida e, de todo, não te terei por inocente.

12 Porque assim diz o Senhor: Teu quebrantamento é mortal, e a tua chaga é dolorosa.

13 Não há quem defenda a tua causa; para que possas ser curado, não tens remédios nem emplasto.

14 Todos os teus amantes se esqueceram de ti e não perguntam por ti; porque te feri com ferida de inimigo e com castigo de cruel, pela grandeza de tua maldade e multidão de teus pecados.

15 Por que gritas em razão de teu quebrantamento? Tua dor é mortal. Pela grandeza de tua maldade e pela multidão de teus pecados, eu fiz estas coisas.

9 mas servirão a *Yahweh*, seu Deus, como também a Davi, seu rei, que lhes designarei.

10 Portanto, não temas, Jacó, meu servo, nem te assustes, ó Israel!", assevera o SENHOR. "Eu mesmo te salvarei de um lugar distante, e os seus descendentes, da terra do seu exílio. Jacó retornará e se estabelecerá em paz e segurança, e ninguém voltará a atemorizar-te.

11 Porquanto Eu sou contigo para te salvar!", afirma *Yahweh*. "Destruirei por completo todas as nações entre as quais Eu mesmo te espalhei. A ti, entretanto, não exterminarei, mas certamente te castigarei com medida justa. Ora, de modo algum te livrarei do teu merecido corretivo.

12 Porque assim afirma o SENHOR: "A tua fratura é irremediável, e a tua ferida, gravíssima!

13 Não há quem possa defender a tua causa; não há remédio nem cura para o teu ferimento que não consegue cicatrizar-se.

14 Todos os teus amantes se esqueceram de ti; não te procuram nem se importam contigo. Eu a golpeei com a violência de um inimigo; ministrei-te um castigo cruel, porquanto grande é a tua malignidade e numerosos são os teus erros e pecados.

15 Por que gritas de dor? Por causa da tua ferida aberta e incurável? Ora, tive que puni-la deste modo por causa da

9Pois meu povo servirá ao Senhor, seu Deus, e ao descendente de Davi, o rei que estabelecerei para eles.

10"Portanto, não tenha medo, meu servo Jacó; não desanime, ó Israel", diz o Senhor. "Pois o trarei de volta de terras distantes, e seus descendentes retornarão do exílio. Israel voltará a ter uma vida de paz e sossego, e ninguém o assustará.

11Porque estou com você e o resgatarei", diz o Senhor. "Destruirei completamente todas as nações entre as quais o espalhei, mas você não será completamente destruído. Eu o disciplinarei, mas com justiça; não posso permitir que fique impune."

12Assim diz o Senhor: "Seu ferimento é incurável; é uma ferida grave.

13Não há ninguém para socorrê-la, não há remédio que cure sua ferida.

14Todos os seus amantes a abandonaram; não se importam com você. Eu a feri cruelmente, como se fosse meu inimigo. Pois seus pecados são muitos, e sua culpa é grande.

15Por que se queixa de seu castigo, dessa ferida que não tem cura? Tive de castigá-la, pois seus pecados são muitos, e sua culpa é grande.

9Servirão ao Senhor, ao seu Deus, e a Davi, seu rei, que darei a eles.

10"Por isso, não tema, Jacó, meu servo! Não fique assustado, ó Israel!", declara o Senhor. "Eu o salvarei de um lugar distante, e os seus descendentes, da terra do seu exílio. Jacó voltará e ficará em paz e em segurança; ninguém o inquietará.

11Porque eu estou com você e o salvarei", diz o Senhor. "Destruirei completamente todas as nações entre as quais eu o dispersei; mas a você não destruirei completamente. Eu o disciplinarei, como você merece. Não o deixarei impune".

12Assim diz o Senhor: "Seu ferimento é grave, sua ferida, incurável.

13Não há quem defenda a sua causa; não há remédio para a sua ferida, que não cicatriza.

14Todos os seus amantes esqueceram-se de você; eles não se importam com você. Eu a golpeei como faz um inimigo; dei a você um castigo cruel, porque é grande a sua iniquidade e numerosos são os seus pecados.

15Por que você grita por causa do seu ferimento, por sua ferida incurável? Fiz essas coisas a você porque é grande a sua

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		imensidão da tua iniquidade, e por se terem multiplicado os teus pecados.		iniquidade e numerosos são os seus pecados.
16 Por isso, todos os que te devoram serão devorados; e todos os teus adversários serão levados, cada um deles para o cativeiro; os que te despojam serão despojados, e entregarei ao saque todos os que te saqueiam.	16 Mas também todos os que te devoram serão devorados; e todos os teus adversários irão, todos eles, para o cativeiro; e os que te roubam serão roubados, e a todos os que te despojam entregarei ao saque.	16 Contudo, todos os que te devoram serão devorados, e todos os teus adversários serão mandados para o exílio. E os que te assaltam e despojam serão igualmente espoliados, e entregarei como saque todos os que te saqueiam.	16"Mas todos que a devorarem serão devorados, todos os seus inimigos serão enviados para o exílio. Todos que a saquearem serão saqueados, todos que a despojarem serão despojados.	16"Mas todos os que a devoram serão devorados; todos os seus adversários irão para o exílio. Aqueles que a saqueiam serão saqueados; eu despojarei todos os que a despojam.
17 Porque te restaurarei a saúde e curarei as tuas chagas, diz o SENHOR; pois te chamaram a repudiada, dizendo: É Sião, já ninguém pergunta por ela.	17 Porque restaurarei a tua saúde e sararei as tuas chagas, diz o Senhor; pois te chamam a enjeitada, dizendo: É Sião, por quem ninguém pergunta.	17 Eis que farei cicatrizar o teu ferimento e curarei todas as tuas feridas!", garante *Yahweh*, "porque chamaram-te a rejeitada, Sião, aquela por quem ninguém mais procura, tampouco se importa."	17Restaurarei sua saúde e curarei suas feridas", diz o Senhor. "Pois a chamam de rejeitada, 'Sião, cidade com que ninguém se importa'."	17Farei cicatrizar o seu ferimento e curarei as suas feridas", declara o Senhor, "porque a você, Sião, chamam de rejeitada, aquela por quem ninguém se importa".
18 Assim diz o SENHOR: Eis que restaurarei a sorte das tendas de Jacó e me compadecerei das suas moradas; a cidade será reedificada sobre o seu montão de ruínas, e o palácio será habitado como outrora.	18 Assim diz o Senhor: Eis que acabarei o cativeiro das tendas de Jacó e apiedar-me-ei das suas moradas; e a cidade será reedificada sobre o seu montão, e o palácio permanecerá como habitualmente.	18 Assim diz o SENHOR: "Eis que mudarei a sorte das tendas de Jacó e terei compaixão das tuas moradas. A cidade será reconstruída sobre as suas ruínas e o palácio no seu devido lugar.	18Assim diz o Senhor: "Quando eu trouxer Israel de volta do exílio e restaurar sua situação, Jerusalém será reconstruída sobre suas ruínas, e o palácio voltará a ser habitado.	18Assim diz o Senhor: "Mudarei a sorte das tendas de Jacó e terei compaixão das suas moradas. A cidade será reconstruída sobre as suas ruínas e o palácio no seu devido lugar.
19 Sairão deles ações de graças e o júbilo dos que se alegram. Multiplicá-los-ei, e não serão diminuídos; glorificá-los-ei, e não serão apoucados.	19 E sairá deles o louvor e a voz de júbilo; e multiplicá-los-ei, e não serão diminuídos; e glorificá-los-ei, e não serão humilhados.	19 Então por toda parte se ouvirá brados de ações de graça e o som alegre de júbilo. Eu farei com que meu povo cresça e multiplique-se, que seu número de pessoas jamais diminua; Eu os honrarei, e não serão desprezados.	19Haverá alegria e cânticos de gratidão, e eu farei meu povo se multiplicar, e não diminuir; eu os honrarei, e não os humilharei.	19Deles virão ações de graça e o som de regozijo. Eu os farei aumentar e eles não diminuirão; eu os honrarei e eles não serão desprezados.
20 Seus filhos serão como na antiguidade, e a sua congregação será firmada diante de mim, e castigarei todos os seus opressores.	20 E seus filhos serão como na antiguidade, e a sua congregação será confirmada perante o meu rosto; e punirei todos os seus opressores.	20 Seus filhos serão como nos tempos antigos, e a sua comunidade será estabelecida diante de mim; castigarei todos aqueles que os oprimem.	20Seus filhos prosperarão, como no passado; eu os estabelecerei como nação diante de mim e castigarei quem lhes fizer mal.	20Seus filhos serão como nos dias do passado, e a sua comunidade será firmada diante de mim; castigarei todos aqueles que os oprimem.
21 O seu príncipe procederá deles, do meio deles sairá o que há de reinar; fá-lo-ei aproximar, e ele se chegará a mim; pois quem de si mesmo ousaria aproximar-se de mim? – diz o SENHOR.	21 E o seu príncipe será deles; e o seu governador sairá do meio deles, e o farei aproximar, e ele se chegará a mim; porque quem é aquele que se tem empenhado em se chegar a mim? — diz o Senhor.	21 Seu líder será um dentre eles; seu governante virá igualmente do meio deles. Eu os atrairei para perto e ele se aproximará de mim; porquanto quem se	21Voltarão a ter o próprio governante, e ele virá do meio deles. Eu o aproximarei de mim", diz o Senhor, "pois quem ousaria se aproximar por conta própria?	21Seu líder será um entre eles; seu governante virá do meio deles. Eu o trarei para perto e ele se aproximará de mim; pois quem se arriscaria a aproximar-se de mim?", pergunta o Senhor.

22 Vós sereis o meu povo, eu serei o vosso Deus.

23 Eis a tempestade do SENHOR! O furor saiu, e um redemoinho tempestuou sobre a cabeça dos perversos.

24 Não voltará atrás o brasume da ira do SENHOR, até que tenha executado e cumprido os desígnios do seu coração. Nos últimos dias, entendereis isto.

Jeremias 31

Lamento transformado em júbilo

1 Naquele tempo, diz o SENHOR, serei o Deus de todas as tribos de Israel, e elas serão o meu povo.

2 Assim diz o SENHOR: O povo que se livrou da espada logrou graça no deserto. Eu irei e darei descanso a Israel.

3 De longe se me deixou ver o SENHOR, dizendo: Com amor eterno eu te amei; por isso, com benignidade te atraí.

4 Ainda te edificarei, e serás edificada, ó virgem de Israel! Ainda serás adornada com os teus adufes e sairás com o coro dos que dançam.

5 Ainda plantarás vinhas nos montes de Samaria; plantarão os plantadores e gozarão dos frutos.

22 E ser-me-eis por povo, e eu vos serei por Deus.

23 Eis que a tormenta do Senhor, a sua indignação, saiu; é uma tormenta varredora e cairá cruelmente sobre a cabeça dos ímpios.

24 Não voltará atrás o furor da ira do Senhor, até que tenha executado e até que tenha cumprido os desígnios do seu coração; no fim dos dias, entendereis isto.

Jeremias 31

1 Naquele tempo, diz o Senhor, serei o Deus de todas as gerações de Israel, e elas serão o meu povo.

2 Assim diz o Senhor: O povo que escapou da espada encontrou graça no deserto; é Israel mesmo, quando eu o fizer descansar.

3 Há muito que o Senhor me apareceu, dizendo: Com amor eterno te amei; também com amável benignidade te atraí.

4 Ainda te edificarei, e serás edificada, ó virgem de Israel! Ainda serás adornada com os teus adufes e sairás com o coro dos que dançam.

5 Ainda plantarás vinhas nos montes de Samaria; os plantadores plantarão e comerão dos frutos.

arriscaria a chegar perto da minha pessoa?", indaga *Yahweh*.

22 "Então, vós sereis o meu povo e Eu serei o vosso Deus.

23 Ai está a tempestade do SENHOR! A sua fúria já foi desencadeada; um vendaval arrasador se precipitará sobre a cabeça dos ímpios.

24 A ira de *Yahweh* não se afastará até que ele tenha completado todos os seus propósitos. Em dias vindouros tudo isso ficará mais claro e entendereis completamente!"

Jeremias 31

1 "Eis que naquela época", prevê o SENHOR, "serei o Deus de todas as famílias de Israel e eles serão o meu povo!"

2 Portanto, assevera *Yahweh*: "Encontrou graça no deserto, o povo que escapou da morte!" Quando Israel buscava descanso.

3 Vindo de uma terra distante, *Yahweh* apareceu a Israel, assegurando: "Com amor eterno te amei; com amor leal a atraí para mim mesmo!

4 Portanto, Eu a edificarei mais uma vez, ó bela virgem, Israel! De novo serás adornada e com teus tamborins sairás dançando com os que se alegram.

5 Ainda plantarás muitas vinhas nos montes de Samaria; videiras antes

22Vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus."

23Vejam, a ira do Senhor irrompe como uma tempestade, um vendaval sobre a cabeça dos perversos!

24A ira ardente do Senhor não passará até que ele cumpra tudo que planejou. Em dias futuros, vocês entenderão tudo isso.

Jeremias 31

Esperança de restauração

1"Naquele tempo", diz o Senhor, "eu serei o Deus de todas as famílias de Israel, e eles serão o meu povo.

2Assim diz o Senhor: "Os que sobreviverem à destruição que está por vir encontrarão favor até no deserto, pois darei descanso ao povo de Israel."

3Há muito tempo, o Senhor disse a Israel: "Eu amei você com amor eterno, com amor leal a atraí para mim.

4Eu a reconstruirei, Israel, minha filha virgem; você voltará a ser feliz e a dançar alegremente com seus tamborins.

5Voltará a plantar suas videiras nos montes de Samaria e ali comerá de seus frutos.

22"Por isso vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus".

23Vejam, a tempestade do Senhor! Sua fúria está à solta! Um vendaval vem sobre a cabeça dos ímpios.

24A ira do Senhor não se afastará até que ele tenha completado os seus propósitos. Em dias vindouros vocês compreenderão isso.

Jeremias 31

1"Naquele tempo", diz o Senhor, "serei o Deus de todas as famílias de Israel, e eles serão o meu povo."

2Assim diz o Senhor: "O povo que escapou da morte achou favor no deserto". Quando Israel buscava descanso,

3o Senhor lhe apareceu no passado, dizendo: "Eu a amei com amor eterno; com amor leal a atraí.

4Eu a edificarei mais uma vez, ó virgem, Israel! Você será reconstruída! Mais uma vez você se enfeitará com guizos e sairá dançando com os que se alegram.

5De novo você plantará videiras nas colinas de Samaria; videiras antes

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		profanadas pelos próprios viticultores que as plantaram.		profanadas pelos lavradores que as tinham plantado.
6 Porque haverá um dia em que gritarão os atalaias na região montanhosa de Efraim: Levantai-vos, e subamos a Sião, ao SENHOR, nosso Deus!	6 Porque haverá um dia em que gritarão os vigias sobre o monte de Efraim: Levantai-vos, e subamos a Sião, ao Senhor, nosso Deus.	6 Porquanto vem se aproximando o Dia em que os sentinelas bradarão nas colinas de Efraim: 'Levantai-vos e subamos a Sião, à presença de *Yahweh*, nosso Deus.	6Virá o dia em que os vigias gritarão da região montanhosa de Efraim: 'Venham, vamos subir a Sião para adorar o Senhor, nosso Deus!'".	6Porque vai chegando o dia em que os sentinelas gritarão nas colinas de Efraim: 'Venham e subamos a Sião, à presença do Senhor, do nosso Deus' ".
7 Porque assim diz o SENHOR: Cantai com alegria a Jacó, exultai por causa da cabeça das nações; proclamai, cantai louvores e dizei: Salva, SENHOR, o teu povo, o restante de Israel.	7 Porque assim diz o Senhor: Cantai sobre Jacó, com alegria; e exultai por causa do Chefe das nações; proclamai, cantai louvores e dizei: Salva, Senhor, o teu povo, o resto de Israel.	7 Pois assim declara o SENHOR: "Cantai a respeito de Jacó com alegria e exultai por causa da principal das nações. Proclamai, entoai louvores e dizei: 'Ó *Yahweh*! Eis que salvaste o teu povo! O remanescente de Israel!'	7Assim diz o Senhor: "Cantem de alegria por causa de Israel, pois ela é a maior das nações! Cantem alegres louvores, dizendo: 'Ó Senhor, salva teu povo, o remanescente de Israel!'.	7Assim diz o Senhor: "Cantem de alegria por causa de Jacó; gritem, exaltando a principal das nações! Proclamem e deem louvores, dizendo: 'O Senhor salvou o seu povo, o remanescente de Israel'.
8 Eis que os trarei da terra do Norte e os congregarei das extremidades da terra; e, entre eles, também os cegos e aleijados, as mulheres grávidas e as de parto; em grande congregação, voltarão para aqui.	8 Eis que os trarei da terra do Norte e os congregarei das extremidades da terra; e, com eles, os cegos, os aleijados, as mulheres grávidas e as de parto juntamente; em grande congregação, voltarão para aqui.	8 Eu os trarei da terra do Norte e os reunirei de todas as extremidades da terra. Juntamente com eles estarão os cegos e aleijados, as mulheres grávidas e as que estiverem para dar à luz. Uma grande multidão retornará.	8Pois eu os trarei de volta do norte e dos confins da terra. Não me esquecerei dos cegos nem dos aleijados, nem das grávidas nem das mulheres em trabalho de parto; uma grande multidão voltará!	8Vejam, eu os trarei da terra do norte e os reunirei dos confins da terra. Entre eles estarão o cego e o aleijado, mulheres grávidas e em trabalho de parto; uma grande multidão voltará.
9 Virão com choro, e com súplicas os levarei; guiá-los-ei aos ribeiros de águas, por caminho reto em que não tropeçarão; porque sou pai para Israel, e Efraim é o meu primogênito.	9 Virão com choro, e com súplicas os levarei; guiá-los-ei aos ribeiros de águas, por caminho direito, em que não tropeçarão; porque sou um pai para Israel, e Efraim é o meu primogênito.	9 Chegarão em prantos, mas Eu os conduzirei e abençoarei com todas as consolações. Eu mesmo os guiarei aos ribeiros de águas puras, pelo Caminho do direito em que não há tropeço; porque sou Abba, Pai, para Israel, e Efraim é o meu primogênito.	9Virão com lágrimas de alegria, e eu os conduzirei para casa com grande cuidado. Andarão junto a riachos tranquilos e em caminhos planos, onde não tropeçarão. Pois eu sou o pai de Israel, e Efraim é meu filho mais velho.	9Voltarão com choro, mas eu os conduzirei em meio a consolações. Eu os conduzirei às correntes de água por um caminho plano, onde não tropeçarão, porque sou pai para Israel e Efraim é o meu filho mais velho.
10 Ouvi a palavra do SENHOR, ó nações, e anunciai nas terras longínquas do mar, e dizei: Aquele que espalhou a Israel o congregará e o guardará, como o pastor, ao seu rebanho.	10 Ouvi a palavra do Senhor, ó nações, e anunciai-a nas ilhas de longe, e dizei: Aquele que espalhou a Israel o congregará e o guardará, como o pastor, ao seu rebanho.	10 "Ouvi, pois, a Palavra do SENHOR, ó nações, e proclamai-a nas longínquas terras à beira-mar. 'Aquele que deportou Israel o reunirá e cuidará dele, como o pastor faz com seu rebanho.	10"Ouçam esta mensagem do Senhor, ó nações, anunciem estas palavras nos litorais distantes: Aquele que espalhou seu povo o reunirá e o guardará, como um pastor cuida de seu rebanho.	10"Ouçam a palavra do Senhor, ó nações, e proclamem nas ilhas distantes: 'Aquele que dispersou Israel o reunirá e, como pastor, vigiará o seu rebanho'.
11 Porque o SENHOR redimiu a Jacó e o livrou da mão do que era mais forte do que ele.	11 Porque o Senhor resgatou a Jacó e o livrou das mãos do que era mais forte do que ele.	11 Pois *Yahweh* resgatou Jacó e o livrou da mão do que era mais forte.	11Pois o Senhor resgatou Israel daqueles que eram mais fortes que ele.	11O Senhor resgatou Jacó e o libertou das mãos do que é mais forte do que ele.

12 Hão de vir e exultar na altura de Sião, radiantes de alegria por causa dos bens do SENHOR, do cereal, do vinho, do azeite, dos cordeiros e dos bezerros; a sua alma será como um jardim regado, e nunca mais desfalecerão.

13 Então, a virgem se alegrará na dança, e também os jovens e os velhos; tornarei o seu pranto em júbilo e os consolarei; transformarei em regozijo a sua tristeza.

14 Saciarei de gordura a alma dos sacerdotes, e o meu povo se fartará com a minha bondade, diz o SENHOR.

15 Assim diz o SENHOR: Ouviu-se um clamor em Ramá, pranto e grande lamento; era Raquel chorando por seus filhos e inconsolável por causa deles, porque já não existem.

16 Assim diz o SENHOR: Reprime a tua voz de choro e as lágrimas de teus olhos; porque há recompensa para as tuas obras, diz o SENHOR, pois os teus filhos voltarão da terra do inimigo.

17 Há esperança para o teu futuro, diz o SENHOR, porque teus filhos voltarão para os seus territórios.

12 Hão de vir, e exultarão na altura de Sião, e correrão aos bens do Senhor: o trigo, e o mosto, e o azeite, e os cordeiros, e os bezerros; e a sua alma será como um jardim regado, e nunca mais andarão tristes.

13 Então, a virgem se alegrará na dança, e também os jovens e os velhos; e tornarei o seu pranto em alegria, e os consolarei, e transformarei em regozijo a sua tristeza.

14 E saciarei a alma dos sacerdotes de gordura, e o meu povo se fartará dos meus bens, diz o Senhor.

15 Assim diz o Senhor: Uma voz se ouviu em Ramá, lamentação, choro amargo; Raquel chora seus filhos, sem admitir consolação por eles, porque já não existem.

16 Assim diz o Senhor: Reprime a voz de choro, e as lágrimas de teus olhos, porque há galardão para o teu trabalho, diz o Senhor; pois eles voltarão da terra do inimigo.

17 E há esperanças, no derradeiro fim, para os teus descendentes, diz o Senhor, porque teus filhos voltarão para o seu país.

12 Sendo assim, virão e cantarão de júbilo nos lugares altos de Sião, ficarão radiantes de alegria por causa da bondade e com os muitos bens oferecidos pelo SENHOR: os cereais, o bom vinho, o azeite puro, as crias das ovelhas e das vacas. Serão como um jardim bem cuidado e não mais se entristecerão.

13 Então as jovens dançarão de alegria, como também os rapazes e os idosos. Transformarei toda a tristeza deles em imensa satisfação e alegria; Eu, pessoalmente, lhes darei consolo e júbilo em vez de amargura e lamento.

14 Satisfarei os sacerdotes com generosidade e fartura; e o meu povo será plenamente saciado pela minha misericórdia!", assevera o SENHOR.

15 Assim, pois, declara *Yahweh*: "Ah! Eis que um clamor se ouviu por toda Ramá; lamentação, amargura e muito pranto: É Raquel chorando por seus filhos; e de nenhum modo se deixa consolar, porque já não existem!"

16 Assim declara *Yahweh*: "Reprime a tua dor e o choro dos teus sentimentos, proíbe as lágrimas de jorrarem dos teu olhos; porque o teu trabalho e sofrimento serão recompensados!" assegura o SENHOR. "Eles retornarão da terra do inimigo!

17 Por isso há esperança para o futuro!", afirma *Yahweh*. "Seus filhos voltarão para a sua pátria.

12Eles virão e cantarão de alegria no alto do monte Sião; estarão radiantes pelas boas dádivas do Senhor: cereais, vinho novo, azeite, rebanhos e gado. Sua vida será como um jardim regado, e não haverá mais tristeza.

13As moças dançarão de alegria, e os homens — jovens e idosos — tomarão parte na celebração. Transformarei seu pranto em alegria; eu os consolarei e lhes darei exultação em lugar de tristeza.

14Seus sacerdotes terão fartura de alimento, e meu povo se saciará com minhas boas dádivas. Eu, o Senhor, falei!"

A tristeza de Raquel se transforma em alegria

15Assim diz o Senhor: "Ouve-se um clamor em Ramá, angústia profunda e pranto amargo. Raquel chora por seus filhos e se recusa a ser consolada, pois eles já não existem".

16Agora, porém, assim diz o Senhor: "Não chore mais, pois eu a recompensarei por seu choro", diz o Senhor. "Seus filhos voltarão da terra do inimigo.

17Há esperança para seu futuro", diz o Senhor. "Seus filhos voltarão para sua terra.

12Eles virão e cantarão de alegria nos altos de Sião; ficarão radiantes de alegria pelos muitos bens dados pelo Senhor: o cereal, o vinho novo, o azeite puro, as crias das ovelhas e das vacas. Serão como um jardim bem regado, e não mais se entristecerão.

13Então as moças dançarão de alegria, como também os jovens e os velhos. Transformarei o lamento deles em júbilo; eu lhes darei consolo e alegria em vez de tristeza.

14Satisfarei os sacerdotes com fartura; e o meu povo será saciado pela minha bondade", declara o Senhor.

15Assim diz o Senhor: "Ouve-se uma voz em Ramá, lamentação e amargo choro; é Raquel, que chora por seus filhos e recusa ser consolada, porque os seus filhos já não existem".

16Assim diz o Senhor: "Contenha o seu choro e as suas lágrimas, pois o seu sofrimento será recompensado", declara o Senhor. "Eles voltarão da terra do inimigo.

17Por isso há esperança para o seu futuro", declara o Senhor. "Seus filhos voltarão para a sua pátria.

18 Bem ouvi que Efraim se queixava, dizendo: Castigaste-me, e fui castigado como novilho ainda não domado; converte-me, e serei convertido, porque tu és o SENHOR, meu Deus.

19 Na verdade, depois que me converti, arrependi-me; depois que fui instruído, bati no peito; fiquei envergonhado, confuso, porque levei o opróbrio da minha mocidade.

20 Não é Efraim meu precioso filho, filho das minhas delícias? Pois tantas vezes quantas falo contra ele, tantas vezes ternamente me lembro dele; comove-se por ele o meu coração, deveras me compadecerei dele, diz o SENHOR.

21 Põe-te marcos, finca postes que te guiem, presta atenção na vereda, no caminho por onde passaste; regressa, ó virgem de Israel, regressa às tuas cidades.

22 Até quando andarás errante, ó filha rebelde? Porque o SENHOR criou coisa nova na terra: a mulher infiel virá a requestar um homem.

23 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda dirão esta palavra na terra de Judá e nas suas cidades, quando eu lhe restaurar a sorte: O SENHOR te abençoe, ó morada de justiça, ó santo monte!

18 Bem ouvi eu que Efraim se queixava, dizendo: Castigaste-me, e fui castigado como novilho ainda não domado; converte-me, e converter-me-ei, porque tu és o Senhor, meu Deus.

19 Na verdade que, depois que me converti, tive arrependimento; e, depois que me conheci, bati na minha coxa; fiquei confuso; sim, envergonhei-me, porque suportei o opróbrio da minha mocidade.

20 Não é Efraim para mim um filho precioso, uma criança das minhas delícias? Porque, depois que falo contra ele, ainda me lembro dele solicitamente; por isso, se comove por ele o meu coração; deveras me compadecerei dele, diz o Senhor.

21 Ergue para ti marcos, levanta para ti pirâmides, aplica o coração à vereda, ao caminho em que andaste; regressa, ó virgem de Israel, regressa a estas tuas cidades.

22 Até quando andarás errante, ó filha rebelde? Porque o Senhor criou uma coisa nova na terra: uma mulher cercará um varão.

23 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda dirão esta palavra na terra de Judá e nas suas cidades, quando eu acabar o seu cativeiro: O Senhor te abençoe, ó morada de justiça, ó monte de santidade!

18 Ouvi claramente Efraim lamentando-se: 'Tu me corrigiste como um bezerro indomado e fui disciplinado. Restaura-me para que eu seja, de fato, restaurado; porquanto, tu és *Yahweh*, o meu Deus.

19 Em verdade, depois de desviar-me, eu me arrependi profundamente; depois que compreendi, bati no meu peito em sinal de arrependimento. Estou deveras envergonhado e humilhado porque trago sobre a minha pessoa a desgraça da minha inconsequência juvenil!'

20 Não é Efraim o meu filho amado? O filho em quem tenho prazer? Cada vez que Eu falo sobre Efraim mais me recordo dele com grande carinho. Por este motivo, o meu coração se comove por ele e lhe ministrarei a minha total compaixão.", afirma o SENHOR.

21 "Coloca marcos e põe sinais nas estradas; reflete sobre o caminho pelo qual andaste. Regressa depressa, ó virgem de Israel, volta para as tuas cidades!

22 Até quando caminharás hesitante, ó filha rebelde? Pois *Yahweh* criou algo absolutamente novo sobre esta terra: uma mulher protegerá um guerreiro!"

23 Assim, pois, diz o Eterno Todo-Poderoso, o Deus de Israel: "Quando Eu trouxer de volta os despatriados, então se dirá novamente na terra de Judá e nas suas cidades: O SENHOR te abençoe, ó morada da justiça, ó monte sagrado!

18Ouvi Israel dizer: 'Tu me disciplinaste severamente, como bezerro que precisa ser domesticado. Faze-me voltar para ti e restaura-me, pois somente tu és o Senhor, meu Deus.

19Afastei-me de Deus, mas depois me arrependi. Indignei-me comigo mesmo por causa de minha estupidez. Senti profunda vergonha de tudo que fiz quando era jovem'.

20"Acaso Israel não continua a ser meu filho querido?", diz o Senhor. "Tenho de castigá-lo com frequência, mas ainda assim o amo. Por isso meu coração anseia por ele e dele certamente terei misericórdia.

21Ponha sinais na estrada, coloque postes indicadores. Preste atenção no caminho pelo qual você veio. Volte, ó minha filha virgem, Israel, volte para suas cidades.

22Até quando andará sem rumo, minha filha rebelde? Porque o Senhor fará algo novo acontecer: Israel abraçará seu Deus."

23Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: "Quando eu restaurar o povo, os habitantes de Judá e de suas cidades dirão novamente: 'O Senhor a abençoe, ó morada justa, ó monte santo!'.

18"Ouvi claramente Efraim lamentando-se: 'Tu me disciplinaste como a um bezerro indomado, e fui disciplinado. Traze-me de volta, e voltarei, porque tu és o Senhor, o meu Deus.

19De fato, depois de desviar-me, eu me arrependi; depois que entendi, bati no meu peito. Estou envergonhado e humilhado porque trago sobre mim a desgraça da minha juventude'.

20Não é Efraim o meu filho querido? O filho em quem tenho prazer? Cada vez que eu falo sobre Efraim, mais intensamente me lembro dele. Por isso, com ansiedade o tenho em meu coração; tenho por ele grande compaixão", declara o Senhor.

21"Coloque marcos e ponha sinais nas estradas, preste atenção no caminho que você trilhou. Volte, ó virgem, Israel! Volte para as suas cidades.

22Até quando você vagará, ó filha rebelde? O Senhor criou algo novo nesta terra: uma mulher abraça um guerreiro".

23Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: "Quando eu os trouxer de volta do cativeiro, o povo de Judá e de suas cidades dirá novamente: 'O Senhor a abençoe, ó morada justa, ó monte sagrado'.

24 Nela, habitarão Judá e todas as suas cidades juntamente, como também os lavradores e os que pastoreiam os rebanhos.

25 Porque satisfiz à alma cansada, e saciei a toda alma desfalecida.

26 Nisto, despertei e olhei; e o meu sono fora doce para mim.

27 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que semearei a casa de Israel e a casa de Judá com a semente de homens e de animais.

28 Como velei sobre eles, para arrancar, para derribar, para subverter, para destruir e para afligir, assim velarei sobre eles para edificar e para plantar, diz o SENHOR.

29 Naqueles dias, já não dirão: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram.

30 Cada um, porém, será morto pela sua iniqüidade; de todo homem que comer uvas verdes os dentes se embotarão.

Firmada nova aliança com Israel

31 Eis aí vêm dias, diz o SENHOR, em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá.

32 Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porquanto eles anularam a minha aliança,

24 E nela habitarão Judá e todas as suas cidades juntamente, como também os lavradores e os que andam com o rebanho.

25 Porque satisfiz a alma cansada, e toda a alma entristecida saciei.

26 Sobre isto despertei e olhei, e o meu sono foi doce para mim.

27 Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que semearei a casa de Israel e a casa de Judá com a semente de homens e com a semente de animais.

28 Será que, como velei sobre eles, para arrancar, e para derribar, e para transtornar, e para destruir, e para afligir, assim velarei sobre eles, para edificar e para plantar, diz o Senhor.

29 Naqueles dias, nunca mais dirão: Os pais comeram uvas verdes, mas foram os dentes dos filhos que se embotaram.

30 Ao contrário, cada um morrerá pela sua iniquidade, e de todo homem que comer uvas verdes os dentes se embotarão.

31 Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei um concerto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá.

32 Não conforme o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito, porquanto eles invalidaram o meu

24 E o povo de Judá viverá nela e em todas as suas cidades, tanto os lavradores como os nômades que viajam com seus rebanhos.

25 Eis, portanto, que restaurarei o ânimo do abatido, animarei o exausto e darei forças aos enfraquecidos!”

26 Então acordei e olhei em redor. O meu sono havia sido tranquilo e agradável.

27 “Dias virão”, revela *Yahweh*, “em que semearei nas comunidades de Israel e de Judá homens e animais em grande quantidade!

28 Assim como estive atento para arrancar e derrubar, para demolir, destruir e arrasar, do mesmo modo zelarei por edificar e plantar!”, assevera o SENHOR.

29 “Assim, naquela época não mais se dirá: ‘Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram!’

30 Ao contrário, cada um morrerá por causa do seu próprio erro e pecado. Os dentes de todo aquele que comer uvas verdes se embotarão!

31 “Dias virão”, afirma o SENHOR, “quando estabelecerei uma nova Aliança com a Casa de Israel e a Casa de Judá.

32 Não será como a Aliança que firmei com seus antepassados quando os tomei pela mão para tirá-los do Egito, pois eles não honraram o meu pacto, mesmo sendo

24 O povo das cidades, os lavradores e os pastores habitarão juntos em Judá.

25 Pois dei descanso aos exaustos e alegria aos aflitos”.

26 Então acordei e olhei ao redor. Meu sono havia sido muito agradável.

27 “Está chegando o dia”, diz o Senhor, “em que farei aumentar o número de pessoas e de animais em Israel e em Judá.

28 No passado, tive o cuidado de arrancar e derrubar esta nação. Eu a arrasei e a destruí e trouxe calamidade sobre ela. No futuro, porém, terei o mesmo cuidado de edificá-la e plantá-la. Eu, o Senhor, falei!

29 “O povo não citará mais este provérbio: ‘Os pais comeram uvas azedas, mas os dentes dos filhos é que estragaram’.

30 Cada um morrerá por seus próprios pecados; quem comer uvas azedas é que ficará com os dentes estragados.

31 “Está chegando o dia”, diz o Senhor, “em que farei uma nova aliança com o povo de Israel e de Judá.

32 Não será como a aliança que fiz com seus antepassados, quando os tomei pela mão e os tirei da terra do Egito. Embora

24 O povo viverá em Judá e em todas as suas cidades, tanto os lavradores como os que conduzem os rebanhos.

25 Restaurarei o exausto e saciarei o enfraquecido”.

26 Então acordei e olhei em redor. Meu sono tinha sido agradável.

27 “Virão dias”, diz o Senhor, “em que semearei na comunidade de Israel e na comunidade de Judá homens e animais.

28 Assim como os vigiei para arrancar e despedaçar, para derrubar, destruir e trazer a desgraça, também os vigiarei para edificar e plantar”, declara o Senhor.

29 “Naqueles dias não se dirá mais: “‘Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram’.

30 “Ao contrário, cada um morrerá por causa do seu próprio pecado. Os dentes de todo aquele que comer uvas verdes se embotarão.

31 “Estão chegando os dias”, declara o Senhor, “quando farei uma nova aliança com a comunidade de Israel e com a comunidade de Judá.

32 Não será como a aliança que fiz com os seus antepassados quando os tomei pela mão para tirá-los do Egito; porque

não obstante eu os haver desposado, diz o SENHOR.

33 Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

34 Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR. Pois perdoarei as suas iniqüidades e dos seus pecados jamais me lembrarei.

35 Assim diz o SENHOR, que dá o sol para a luz do dia e as leis fixas à lua e às estrelas para a luz da noite, que agita o mar e faz bramir as suas ondas; SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

36 Se falharem estas leis fixas diante de mim, diz o SENHOR, deixará também a descendência de Israel de ser uma nação diante de mim para sempre.

concerto, apesar de eu os haver desposado, diz o Senhor.

33 Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

34 E não ensinará alguém mais a seu próximo, nem alguém, a seu irmão, dizendo: Conhecei ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior, diz o Senhor; porque perdoarei a sua maldade e nunca mais me lembrarei dos seus pecados.

35 Assim diz o Senhor, que dá o sol para luz do dia e as ordenanças da lua e das estrelas para luz da noite, que fende o mar e faz bramir as suas ondas; Senhor dos Exércitos é o seu nome.

36 Se se desviarem estas ordenanças de diante de mim, diz o Senhor, deixará também a semente de Israel de ser uma nação diante de mim, para sempre.

Eu o Marido divino deles!" assevera *Yahweh*.

33 "Eis, no entanto, a Aliança que celebrarei com a comunidade de Israel passados aqueles dias", afirma o SENHOR: "Registrarei o conteúdo da minha Torá, Lei, na mente deles e a escreverei no mais íntimo dos seus sentimentos: seus corações. Assim, serei de fato o Deus deles e eles serão o meu povo!

34 Ninguém mais terá a necessidade de orientar o seu próximo nem seu irmão, pregando: 'Eis que precisas conhecer quem é *Yahweh*, o SENHOR!', porquanto serei conhecido no interior do ser de cada pessoa, desde os mais jovens até os idosos, dos mais pobres aos mais ricos.", garante o SENHOR. "Porque Eu mesmo lhes perdoarei a malignidade e não me permitirei recordar mais dos seus erros e pecados!"

35 Assim fala *Yahweh*, que estabeleceu o sol para iluminar o dia e determinou que a lua e as estrelas tivessem seu brilho contemplado ainda com mais esplendor durante as noites, que agita o mar para que as suas ondas rujam; o seu Nome é *Yahweh*, o Eterno dos Exércitos:

36 "Somente se essas leis deixarem de estabelecer a ordem do universo e desaparecerem da minha presença", declara o SENHOR, "deixarão os descendentes de Israel de ser uma grande

eu os amasse como o marido ama a esposa, eles quebraram a aliança", diz o Senhor.

33"E esta é a nova aliança que farei com o povo de Israel depois daqueles dias", diz o Senhor. "Porei minhas leis em sua mente e as escreverei em seu coração. Serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

34E não será necessário ensinarem a seus vizinhos e parentes, dizendo: 'Você precisa conhecer o Senhor'. Pois todos, desde o mais humilde até o mais importante, me conhecerão", diz o Senhor. "E eu perdoarei sua maldade e nunca mais me lembrarei de seus pecados."

35O Senhor dá o sol para iluminar o dia e a lua e as estrelas para iluminarem a noite; agita o mar e faz rugir as ondas. Seu nome é Senhor dos Exércitos, e é isto o que ele diz:

36"Assim como não anulo as leis da natureza, não descartarei meu povo, Israel".

quebraram a minha aliança, apesar de eu ser o Senhor deles", diz o Senhor.

33"Esta é a aliança que farei com a comunidade de Israel depois daqueles dias", declara o Senhor: "Porei a minha lei no íntimo deles e a escreverei nos seus corações. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo.

34Ninguém mais ensinará ao seu próximo nem ao seu irmão, dizendo: 'Conheça ao Senhor', porque todos eles me conhecerão, desde o menor até o maior", diz o Senhor. "Porque eu lhes perdoarei a maldade e não me lembrarei mais dos seus pecados."

35Assim diz o Senhor, aquele que designou o sol para brilhar de dia, que decretou que a lua e as estrelas brilhem de noite, que agita o mar para que as suas ondas rujam; o seu nome é o Senhor dos Exércitos:

36"Somente se esses decretos desaparecerem de diante de mim", declara o Senhor, "deixarão os descendentes de Israel de ser uma nação diante de mim para sempre".

37 Assim diz o SENHOR: Se puderem ser medidos os céus lá em cima e sondados os fundamentos da terra cá embaixo, também eu rejeitarei toda a descendência de Israel, por tudo quanto fizeram, diz o SENHOR.

38 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que esta cidade será reedificada para o SENHOR, desde a Torre de Hananel até à Porta da Esquina.

39 O cordel de medir estender-se-á para diante, até ao outeiro de Garebe, e virar-se-á para Goa.

40 Todo o vale dos cadáveres e da cinza e todos os campos até ao ribeiro Cedrom, até à esquina da Porta dos Cavalos para o oriente, serão consagrados ao SENHOR. Esta Jerusalém jamais será desarraigada ou destruída.

Jeremias 32

Jeremias compra um campo em Anatote

1 Palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, no ano décimo de Zedequias, rei de Judá, ou décimo oitavo de Nabucodonosor.

2 Ora, nesse tempo o exército do rei da Babilônia cercava Jerusalém; Jeremias, o

37 Assim disse o Senhor: Se puderem ser medidos os céus para cima, e sondados os fundamentos da terra para baixo, também eu rejeitarei toda a semente de Israel, por tudo quanto fizeram, diz o Senhor.

38 Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que esta cidade será reedificada para o Senhor, desde a torre de Hananel até à Porta da Esquina.

39 E a linha de medir estender-se-á para diante, até ao outeiro de Garebe, e virar-se-á para Goa.

40 E todo o vale dos cadáveres e da cinza e todos os campos até ao ribeiro de Cedrom, até à esquina da Porta dos Cavalos para o oriente, serão consagrados ao Senhor; não se arrancarão, nem se derribarão mais, eternamente.

Jeremias 32

A promessa e o sinal da restauração de Israel e de bênçãos espirituais

1 Palavra que veio a Jeremias, da parte do Senhor, no ano décimo de Zedequias, rei de Judá; este ano foi o ano décimo oitavo de Nabucodonosor.

2 (Cercava, porém, então, o exército do rei da Babilônia a Jerusalém; e Jeremias, o

nação diante da minha pessoa hoje e sempre!"

37 Portanto, assim declara *Yahweh*: "Se os céus em cima puderem ser medidos e os alicerces da terra embaixo puderem ser sondados, então Eu rejeitarei toda a linhagem de Israel, por tudo quanto eles têm praticado ao longo do tempo", afirma o SENHOR.

38 "Assim, eis que estão se aproximando os dias", adverte *Yahweh*, "em que esta cidade será construída para o SENHOR, desde a torre de Hananeel até a porta chamada da Esquina.

39 A corda de medir será estendida diretamente até a colina de Garebe, virará e seguirá em direção a Goa.

40 E todo o vale onde cadáveres e cinza são lançados, e todos os campos até o ribeiro de Cedrom, até a esquina da porta dos Cavalos para o Oriente, tudo será consagrado a *Yahweh*; nunca mais esta cidade verá a guerra sem fim, a destruição e o desespero.

Jeremias 32

A promessa e o sinal da restauração de Israel e de bênçãos espirituais

1 Esta é a Palavra que veio a Jeremias da parte de *Yahweh*, no décimo ano de Zedequias, rei de Judá, no décimo oitavo ano de Nabucodonosor.

2 Naquele tempo, o exército do rei da Babilônia cercava Jerusalém, e o profeta

37 Assim diz o Senhor: "Assim como não se pode medir os céus nem explorar os alicerces da terra, não rejeitarei o povo de Israel pelo mal que fizeram. Eu, o Senhor, falei!".

38 "Está chegando o dia", diz o Senhor, "em que Jerusalém será reconstruída para mim, desde a torre de Hananeel até o portão da Esquina.

39 Uma linha de medir será estendida sobre a colina de Garebe até Goa.

40 Toda a região, incluindo o cemitério e o lugar onde se jogavam as cinzas, e todos os campos a leste, até o vale de Cedrom e até o portão dos Cavalos, serão santos para o Senhor. Jerusalém nunca mais será conquistada nem destruída."

Jeremias 32

Jeremias compra um campo

1 Jeremias recebeu esta mensagem do Senhor no décimo ano do reinado de Zedequias, rei de Judá. Esse também foi o décimo oitavo ano do reinado de Nabucodonosor.

2 Nessa ocasião, o exército babilônio cercava Jerusalém, e Jeremias estava preso no pátio da guarda, no palácio real.

37 Assim diz o Senhor: "Se os céus em cima puderem ser medidos, e os alicerces da terra embaixo puderem ser sondados, então eu rejeitarei os descendentes de Israel, por tudo o que eles têm feito", diz o Senhor.

38 "Estão chegando os dias", declara o Senhor, "em que esta cidade será reconstruída para o Senhor, desde a torre de Hananeel até a porta da Esquina.

39 A corda de medir será estendida diretamente até a colina de Garebe, indo na direção de Goa.

40 Todo o vale, onde cadáveres e cinzas são jogados, e todos os terraços que dão para o vale do Cedrom a leste, até a esquina da porta dos Cavalos, serão consagrados ao Senhor. A cidade nunca mais será arrasada ou destruída."

Jeremias 32

Jeremias Compra um Campo

1 Esta é a palavra que o Senhor dirigiu a Jeremias no décimo ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, que foi o décimo oitavo ano de Nabucodonosor.

2 Naquela época, o exército do rei da Babilônia sitiava Jerusalém e o profeta

profeta, estava encarcerado no pátio da guarda que estava na casa do rei de Judá.

3 Pois Zedequias, rei de Judá, o havia encerrado, dizendo: Por que profetizas tu que o SENHOR disse que entregaria esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, e ele a tomaria;

4 que Zedequias, rei de Judá, não se livraria das mãos dos caldeus, mas infalivelmente seria entregue nas mãos do rei da Babilônia, e com ele falaria boca a boca, e o veria face a face;

5 e que ele levaria Zedequias para a Babilônia, onde estaria até que o SENHOR se lembrasse dele, como este disse; e, ainda que pelejásseis contra os caldeus, não seríeis bem sucedidos?

6 Disse, pois, Jeremias: Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

7 Eis que Hananel, filho de teu tio Salum, virá a ti, dizendo: Compra o meu campo que está em Anatote, pois a ti, a quem pertence o direito de resgate, compete comprá-lo.

8 Veio, pois, a mim, segundo a palavra do SENHOR, Hananel, filho de meu tio, ao pátio da guarda e me disse: Compra agora o meu campo que está em Anatote, na terra de Benjamim; porque teu é o direito de posse e de resgate; compra-o. Então, entendi que isto era a palavra do SENHOR.

profeta, estava encerrado no pátio da guarda que estava na casa do rei de Judá;

3 porque Zedequias, rei de Judá, o tinha encerrado, dizendo: Por que profetizas tu, dizendo: Assim diz o Senhor: Eis que entrego esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, e ele a tomará;

4 e Zedequias, rei de Judá, não escapará das mãos dos caldeus, mas, certamente, será entregue nas mãos do rei da Babilônia e com ele falará boca a boca, e os seus olhos verão os dele;

5 e ele levará Zedequias para a Babilônia e ali estará até que eu o visite, diz o Senhor; e, ainda que pelejeis contra os caldeus, não ganhareis?)

6 Disse, pois, Jeremias: Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

7 Eis que Hananel, filho de Salum, teu tio, virá a ti, dizendo: Compra para ti a minha herdade que está em Anatote, pois tens o direito de resgate para comprá-la.

8 Veio, pois, a mim Hananel, filho de meu tio, segundo a palavra do Senhor, ao pátio da guarda, e me disse: Compra, agora, a minha herdade que está em Anatote, na terra de Benjamim, porque teu é o direito de herança, e tens o resgate; compra-a

Jeremias era mantido preso no pátio da guarda do palácio real de Judá.

3 Zedequias, rei de Judá, havia aprisionado o profeta Jeremias acusando-o de pregar a seguinte profecia: 'Eis que *Yahweh* entregará a cidade nas mãos do rei da Babilônia e este a conquistará;

4 Zedequias, rei de Judá, não escapará das mãos dos caldeus, babilônios, mas com toda a certeza será entregue nas mãos do rei da Babilônia, falará com ele face a face e o verá com os seus próprios olhos;

5 e ele levará Zedequias para a Babilônia onde permanecerá até que *Yahweh* trate da situação dele; e, ainda, se eles lutarem contra os babilônios, não alcançaram vitória.

6 Então Jeremias declarou: "Eis que *Yahweh* dirigiu-me a sua Palavra nos seguintes termos:

7 'Hanameel, filho de seu tio Salum, virá ao seu encontro e proporá: 'Compra, pois, o meu campo que está em Anatote, porquanto tens o direito de resgate, e igualmente tua é a responsabilidade de comprá-lo.

8 Então, de acordo com a Palavra do SENHOR, meu primo Hanameel veio encontrar-se comigo no pátio da guarda e me declarou: 'Compra o meu campo que está em Anatote, nas terras de Benjamim; porque o direito de herança e resgate diante da lei é teu. Compra-o para ti sem

3Zedequias, rei de Judá, o havia colocado ali e perguntado por que ele continuava a anunciar esta profecia: "Assim diz o Senhor: 'Estou prestes a entregar esta cidade ao rei da Babilônia, e ele a conquistará.

4O rei Zedequias será capturado pelos babilônios e levado para falar face a face com o rei da Babilônia.

5O rei levará Zedequias para a Babilônia, onde lidarei com ele', diz o Senhor. 'Vocês não serão bem-sucedidos se lutarem contra os babilônios'".

6Nesse tempo, o Senhor me enviou uma mensagem:

7"Seu primo Hanameel, filho de Salum, virá e lhe dirá: 'Compre meu campo em Anatote. Pela lei, você tem direito de comprá-lo antes que eu o ofereça a outro'".

8Exatamente como o Senhor tinha dito, meu primo Hanameel veio me visitar na prisão e disse: "Compre meu campo em Anatote, na terra de Benjamim. Pela lei, você tem direito de comprá-lo antes que eu o ofereça a outro. Portanto, compre-o

Jeremias estava preso no pátio da guarda, no palácio real de Judá.

3Zedequias, rei de Judá, havia aprisionado Jeremias acusando-o de fazer a seguinte profecia: O Senhor entregará a cidade nas mãos do rei da Babilônia, e este a conquistará;

4Zedequias, rei de Judá, não escapará das mãos dos babilônios, mas certamente será entregue nas mãos do rei da Babilônia, falará com ele face a face e o verá com os seus próprios olhos;

5e ele levará Zedequias para a Babilônia, onde este ficará até que o Senhor cuide da situação dele; e, ainda, se eles lutarem contra os babilônios, não serão bem-sucedidos.

6E Jeremias disse: "O Senhor dirigiu-me a palavra nos seguintes termos:

7'Hanameel, filho de seu tio Salum, virá ao seu encontro e dirá: "Compre a propriedade que tenho em Anatote, porque, sendo o parente mais próximo, você tem o direito e o dever de comprá-la"'.

8"Conforme o Senhor tinha dito, meu primo Hanameel veio ao meu encontro no pátio da guarda e disse: 'Compre a propriedade que tenho em Anatote, no território de Benjamim, porque é seu o direito de posse e de resgate. Compre-a!'

9 Comprei, pois, de Hananel, filho de meu tio, o campo que está em Anatote; e lhe pesei o dinheiro, dezessete siclos de prata.

10 Assinei a escritura, fechei-a com selo, chamei testemunhas e pesei-lhe o dinheiro numa balança.

11 Tomei a escritura da compra, tanto a selada, segundo mandam a lei e os estatutos, como a cópia aberta;

12 dei-a a Baruque, filho de Nerias, filho de Maaséias, na presença de Hananel, filho de meu tio, e perante as testemunhas, que assinaram a escritura da compra, e na presença de todos os judeus que se assentavam no pátio da guarda.

13 Perante eles dei ordem a Baruque, dizendo:

14 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Toma esta escritura, esta escritura da compra, tanto a selada como a aberta, e mete-as num vaso de barro, para que se possam conservar por muitos dias;

15 porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda se comprarão casas, campos e vinhas nesta terra.

Jeremias pede esclarecimentos a Deus

para ti. Então, entendi que isto era a palavra do Senhor.

9 Comprei, pois, a herdade de Hananel, filho de meu tio, a qual está em Anatote; e pesei-lhe o dinheiro: dezessete siclos de prata.

10 Subscrevi o auto e selei-o; ele foi confirmado por testemunhas, e pesei-lhe o dinheiro numa balança.

11 E tomei o auto da compra, tanto o que estava selado, conforme a lei e os estatutos, como o que estava aberto.

12 E dei o auto da compra a Baruque, filho de Nerias, filho de Maaseias, perante os olhos de Hananel, filho de meu tio, e perante os olhos das testemunhas que subscreveram a escritura da compra e perante os olhos de todos os judeus que se assentavam no pátio da guarda.

13 E dei ordem a Baruque, perante os olhos deles, dizendo:

14 assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Toma estes autos, este auto de compra, tanto o selado como o aberto, e mete-os num vaso de barro, para que se possam conservar muitos dias;

15 porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda se comprarão casas, e campos, e vinhas nesta terra.

demora!'. Então compreendi que essa era a Palavra do SENHOR.

9 Assim, comprei do meu primo Hanameel a propriedade que ele possuía em Anatote. Pesei a prata e lhe paguei dezessete peças de prata.

10 Assinei e selei a escritura de posse da terra, e pesei a prata na balança, diante de testemunhas por mim convidadas.

11 Peguei a escritura, a cópia selada com os termos e condições da compra, bem como a cópia não selada,

12 e entreguei essa escritura de compra a Baruque, filho de Nerias, filho de Maaseias, na presença de meu primo Hanameel, das testemunhas que tinham assinado a escritura e de todos os judeus que estavam sentados no pátio da guarda.

13 Então, diante deles dei as seguintes orientações a Baruque:

14 Assim diz o Eterno Todo-Poderoso, Deus de Israel: 'Toma estas escrituras de compra, tanto a selada quanto a aberta, e coloque-as em um vaso de barro, a fim de que sejam conservadas por vários anos.

15 Pois assim declara *Yahweh* dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda se comprarão casas, campos e vinhas nesta terra.

para si". Então entendi que a mensagem que eu tinha ouvido era do Senhor.

9Assim, comprei o campo em Anatote e paguei a Hanameel dezessete peças de prata.

10Assinei e selei a escritura diante de testemunhas, pesei a prata e lhe paguei.

11Em seguida, peguei a escritura selada e uma cópia não selada com os termos e as condições da compra

12e as entreguei a Baruque, filho de Nerias, neto de Maaseias. Fiz tudo isso na presença de meu primo Hanameel, das testemunhas que assinaram a escritura e dos homens de Judá que estavam no pátio da guarda.

13Então, na presença deles, disse a Baruque:

14"Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Pegue a escritura selada e a cópia não selada e coloque-as num vaso de barro, a fim de conservá-las por muito tempo'.

15Pois assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Algum dia, as pessoas voltarão a ter propriedades nesta terra e comprarão e venderão casas, vinhedos e campos'".

A oração de Jeremias

"Então, compreendi que essa era a palavra do Senhor.

9Assim, comprei do meu primo Hanameel a propriedade que ele possuía em Anatote. Pesei a prata e lhe paguei dezessete peças de prata.

10Assinei e selei a escritura, e pesei a prata na balança, diante de testemunhas por mim chamadas.

11Peguei a escritura, a cópia selada com os termos e condições da compra, bem como a cópia não selada,

12e entreguei essa escritura de compra a Baruque, filho de Nerias, filho de Maaseias, na presença de meu primo Hanameel, das testemunhas que tinham assinado a escritura e de todos os judeus que estavam sentados no pátio da guarda.

13"Na presença deles dei as seguintes instruções a Baruque:

14Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: 'Tome estes documentos, tanto a cópia selada como a não selada da escritura de compra e coloque-os num jarro de barro para que se conservem por muitos anos'.

15Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: 'Casas, campos e vinhas tornarão a ser comprados nesta terra'.

16 Depois que dei a escritura da compra a Baruque, filho de Nerias, orei ao SENHOR, dizendo:

17 Ah! SENHOR Deus, eis que fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido; coisa alguma te é demasiadamente maravilhosa.

18 Tu usas de misericórdia para com milhares e retribuis a iniqüidade dos pais nos filhos; tu és o grande, o poderoso Deus, cujo nome é o SENHOR dos Exércitos,

19 grande em conselho e magnífico em obras; porque os teus olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos filhos dos homens, para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas obras.

20 Tu puseste sinais e maravilhas na terra do Egito até ao dia de hoje, tanto em Israel como entre outros homens; e te fizeste um nome, qual o que tens neste dia.

21 Tiraste o teu povo de Israel da terra do Egito, com sinais e maravilhas, com mão poderosa e braço estendido e com grande espanto;

22 e lhe deste esta terra, que com juramento prometeste a seus pais, terra que mana leite e mel.

16 E, depois que dei o auto da compra a Baruque, filho de Nerias, orei ao Senhor, dizendo:

17 Ah! Senhor Jeová! Eis que tu fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido; não te é maravilhosa demais coisa alguma.

18 Tu usas de benignidade com milhares e tornas a maldade dos pais ao seio dos filhos depois deles; tu és o grande e poderoso Deus cujo nome é Senhor dos Exércitos,

19 grande em conselho e magnífico em obras; porque os teus olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos filhos dos homens, para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas obras.

20 Tu puseste sinais e maravilhas na terra do Egito até o dia de hoje, tanto em Israel como entre os outros homens, e te criaste um nome, qual é o que tens neste dia.

21 E tiraste o teu povo de Israel da terra do Egito, com sinais, e com maravilhas, e com mão forte, e com braço estendido, e com grande espanto;

22 e lhe deste esta terra que juraste a seus pais que lhes havias de dar; terra que mana leite e mel.

16 Depois de entregar a escritura de compra a Baruque, filho de Nerias, orei a *Yahweh*:

17 Ó Eterno, meu Deus! Tu que fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido, nada é impossível para ti!

18 Tu usas de misericórdia até mil gerações, mas retribuis o pecado dos pais nos filhos. Tu és o grande e poderoso Deus, cujo nome é *Yahweh* dos Exércitos.

19 Teus propósitos são altíssimos e tuas realizações, poderosas. Teus olhos observam todo o comportamento dos seres humanos, a fim de retribuíres a cada pessoa segundo a sua atitude, segundo merecem os seus atos.

20 Fizeste sinais e maravilhas na terra do Egito, que duram até o dia de hoje, tanto em Israel como entre toda a humanidade; e construíste para ti uma reputação como a que tens hoje em toda a terra.

21 Libertaste o teu povo Israel das mãos dos egípcios e da terra do Egito, com sinais e maravilhas, com braço forte e causando grande pavor entre todos.

22 E lhes concedeste a terra, que juraste a seus pais que lhes daria, uma terra que jorra leite e mel.

16Depois que entreguei os documentos a Baruque, filho de Nerias, orei ao Senhor:

17"Ó Soberano Senhor! Tu fizeste os céus e a terra com tua mão forte e teu braço poderoso. Nada é difícil demais para ti!

18Mostras tua bondade a milhares de pessoas, mas também permites que as consequências do pecado de uma geração recaiam sobre a geração seguinte. Tu és Deus grande e poderoso, o Senhor dos Exércitos.

19Tens toda sabedoria e fazes grandes milagres. Vês a conduta de todos e lhes dás o que merecem.

20Realizaste sinais e maravilhas na terra do Egito, feitos lembrados ainda hoje. E continuas a fazer grandes milagres em Israel e em todo o mundo. Por isso o teu nome é famoso até hoje.

21"Tiraste Israel do Egito com sinais e maravilhas, com mão forte e braço poderoso e com grande terror.

22Deste ao povo de Israel esta terra que havias prometido a seus antepassados muito tempo atrás, terra que produz leite e mel com fartura.

16"Depois que entreguei a escritura de compra a Baruque, filho de Nerias, orei ao Senhor:

17"Ah! Soberano Senhor, tu fizeste os céus e a terra pelo teu grande poder e por teu braço estendido. Nada é difícil demais para ti.

18Mostras bondade até mil gerações, mas lanças os pecados dos pais sobre os seus filhos. Ó grande e poderoso Deus, cujo nome é o Senhor dos Exércitos,

19grandes são os teus propósitos e poderosos os teus feitos. Os teus olhos estão atentos aos atos dos homens; tu retribuis a cada um de acordo com a sua conduta, de acordo com os efeitos das suas obras.

20Realizaste sinais e maravilhas no Egito e continuas a fazê-los até hoje, tanto em Israel como entre toda a humanidade, e alcançaste o renome que hoje tens.

21Tiraste o teu povo do Egito com sinais e maravilhas, com mão poderosa e braço estendido, causando grande pavor.

22Deste a eles esta terra, que sob juramento prometeste aos seus antepassados; uma terra onde há leite e mel com fartura.

23 Entraram nela e dela tomaram posse, mas não obedeceram à tua voz, nem andaram na tua lei; de tudo o que lhes mandaste que fizessem, nada fizeram; pelo que trouxeste sobre eles todo este mal.

24 Eis aqui as trincheiras já atingem a cidade, para ser tomada; já está a cidade entregue nas mãos dos caldeus, que pelejam contra ela, pela espada, pela fome e pela peste. O que disseste aconteceu; e tu mesmo o vês.

25 Contudo, ó SENHOR Deus, tu me disseste: Compra o campo por dinheiro e chama testemunhas, embora já esteja a cidade entregue nas mãos dos caldeus.

A resposta de Deus

26 Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

27 Eis que eu sou o SENHOR, o Deus de todos os viventes; acaso, haveria coisa demasiadamente maravilhosa para mim?

28 Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que entrego esta cidade nas mãos dos caldeus, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele a tomará.

29 Os caldeus, que pelejam contra esta cidade, entrarão nela, porão fogo a esta cidade e queimarão as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a Baal e

23 E entraram nela e a possuíram, mas não obedeceram à tua voz, nem andaram na tua lei; tudo o que lhes mandaste que fizessem, eles não o fizeram; pelo que ordenaste lhes sucedesse todo este mal.

24 Eis aqui os valados! Já vieram contra a cidade para tomá-la, e a cidade está dada nas mãos dos caldeus, que pelejam contra ela pela espada, e pela fome, e pela pestilência; e o que disseste se cumpriu, e eis aqui o estás presenciando.

25 Contudo, tu me disseste, ó Senhor Deus: Compra para ti o campo por dinheiro e faze que o atestem testemunhas, embora a cidade esteja já dada nas mãos dos caldeus.

26 Então, veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

27 Eis que eu sou o Senhor, o Deus de toda a carne. Acaso, seria qualquer coisa maravilhosa demais para mim?

28 Portanto, assim diz o Senhor: Eis que eu entrego esta cidade nas mãos dos caldeus, e nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia; e ele tomá-la-á.

29 E os caldeus, que pelejam contra esta cidade, entrarão nela, porão fogo a esta cidade, e queimarão as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a Baal e

23 Vieram e dela tomaram posse; mas não obedeceram à tua voz nem andaram conforme a tua lei. Eles nada fizeram de tudo o que lhes mandaste fazer; por isso tu enviaste sobre eles todo tipo de desgraça.

24 As rampas já chegam à cidade para conquistá-la. Ela está entregue nas mãos dos caldeus, babilônios, que a estão enfraquecendo mediante a guerra, a fome e a peste. O que profetizaste, de fato, se cumpriu. Teus próprios olhos o podem comprovar!

25 Contudo, tu me ordenaste, ó Eterno Deus: 'Compra para ti mesmo o terreno que te indiquei e convoca testemunhas, embora a cidade já esteja sendo tomada pelos babilônios!'

26 "Eis que a Palavra de *Yahweh* veio a mim, declarando:

27 'Eu Sou *Yahweh*, o Deus de toda a humanidade. Existe algo em todo o universo que Eu não possa realizar?'

28 Portanto, assim afirma o SENHOR: 'Eis que estou entregando esta cidade nas mãos dos babilônios e de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que a conquistará.

29 Os babilônios, que estão atacando esta cidade, invadirão e a incendiarão. Eles a queimarão com todas as suas casas nas quais o povo provocou a minha ira queimando incenso a Baal nos seus

23 Nossos antepassados vieram e tomaram posse da terra, mas não quiseram te obedecer nem seguir tuas instruções. Não fizeram nada do que lhes ordenaste. Por isso enviaste sobre eles esta terrível calamidade.

24 "Vê como foram construídas rampas junto aos muros da cidade! Por meio de guerra, fome e doença, a cidade será entregue aos babilônios, que a conquistarão. Tudo aconteceu exatamente como anunciaste.

25 E, no entanto, ó Soberano Senhor, ordenaste que eu comprasse o campo e pagasse um bom preço por ele diante destas testemunhas, embora a cidade esteja prestes a ser entregue aos babilônios".

Profecia da queda de Jerusalém

26 Então Jeremias recebeu esta mensagem do Senhor:

27 "Eu sou o Senhor, o Deus de toda a humanidade. Acaso alguma coisa é difícil demais para mim?

28 Portanto, assim diz o Senhor: Entregarei esta cidade aos babilônios e a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele a conquistará.

29 Os babilônios que estão cercando os muros entrarão na cidade e a incendiarão. Queimarão todas as casas em que o povo provocou minha ira queimando incenso a

23 Eles vieram e tomaram posse dela, mas não te obedeceram nem seguiram a tua lei. Não fizeram nada daquilo que lhes ordenaste. Por isso trouxeste toda esta desgraça sobre eles.

24 "As rampas de cerco são erguidas pelos inimigos para tomarem a cidade, e pela guerra, pela fome e pela peste, ela será entregue nas mãos dos babilônios que a atacam. Cumpriu-se aquilo que disseste, como vês.

25 Ainda assim, ó Soberano Senhor, tu me mandaste comprar a propriedade e convocar testemunhas do negócio, embora a cidade esteja entregue nas mãos dos babilônios!

26 "A palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

27 'Eu sou o Senhor, o Deus de toda a humanidade. Há alguma coisa difícil demais para mim?'

28 Portanto, assim diz o Senhor: 'Estou entregando esta cidade nas mãos dos babilônios e de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que a conquistará.

29 Os babilônios, que estão atacando esta cidade, entrarão e a incendiarão. Eles a queimarão com as casas nas quais o povo provocou a minha ira queimando incenso a Baal nos seus terraços e derramando

ofereceram libações a outros deuses, para me provocarem à ira.
30 Porque os filhos de Israel e os filhos de Judá não fizeram senão mal perante mim, desde a sua mocidade; porque os filhos de Israel não fizeram senão provocar-me à ira com as obras das suas mãos, diz o SENHOR.
31 Porque para minha ira e para meu furor me tem sido esta cidade, desde o dia em que a edificaram e até ao dia de hoje, para que eu a removesse da minha presença,
32 por causa de toda a maldade que fizeram os filhos de Israel e os filhos de Judá, para me provocarem à ira, eles, os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas, como também os homens de Judá e os moradores de Jerusalém.
33 Viraram-me as costas e não o rosto; ainda que eu, começando de madrugada, os ensinava, eles não deram ouvidos, para receberem a advertência.
34 Antes, puseram as suas abominações na casa que se chama pelo meu nome, para a profanarem.
35 Edificaram os altos de Baal, que estão no vale do filho de Hinom, para queimarem a seus filhos e a suas filhas a Moloque, o que nunca lhes ordenei, nem

ofereceram libações a outros deuses, para me provocarem à ira.
30 Porque os filhos de Israel e os filhos de Judá não fizeram senão mal aos meus olhos, desde a sua mocidade; porque os filhos de Israel não fizeram senão provocar-me à ira com as obras das suas mãos, diz o Senhor.
31 Porque para minha ira e para meu furor me tem sido esta cidade, desde o dia em que a edificaram até ao dia de hoje, para que a tirasse da minha presença,
32 por todas as maldades dos filhos de Israel e dos filhos de Judá que fizeram, para me provocarem à ira, eles e os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas, como também os homens de Judá e os moradores de Jerusalém.
33 E viraram para mim as costas e não o rosto; ainda que eu os ensinava, madrugando e ensinando-os, eles não deram ouvidos para receberem o ensino;
34 antes, puseram as suas abominações na casa que se chama pelo meu nome, para a profanarem.
35 E edificaram os altos de Baal, que estão no vale do filho de Hinom, para fazerem passar seus filhos e suas filhas pelo fogo a Moloque, o que nunca lhes ordenei, nem

terraços e derramando ofertas de bebida em honra a outros deuses.
30 Porquanto desde a sua juventude, os filhos de Israel e de Judá têm praticado somente o que julgo mau; de fato, o povo de Israel nada tem feito além de provocar-me à ira!', afirma *Yahweh*.
31 Desde o dia em que foi construída até nos dias de hoje, esta cidade tem despertado o meu furor de tal modo que tenho que tirá-la de diante da minha face.
32 O povo de Israel e de Judá têm provocado a minha cólera devido a todo mal que têm praticado, tanto o povo como os seus reis, governantes, líderes, sacerdotes e até seus profetas, assim como todas as pessoas de Judá e todos os habitantes de Jerusalém.
33 Eis que todo o meu povo voltou suas costas para mim e não me olhou de frente; ainda que Eu mesmo os tenha ensinado repetidas vezes, preferiram não me dar ouvidos, tampouco aceitaram a disciplina e a correção que lhes apliquei.
34 Chegaram ao cúmulo de profanar o Templo que leva o meu Nome, conservando em suas dependências as imagens de seus ídolos.
35 Também construíram os postes-ídolos e altos para Baal, que estão no vale de Ben-Hinom, para oferecer como holocausto a Moloque os seus próprios filhos e as suas filhas, sacrifício que jamais ordenei, ritual

Baal em seus terraços e apresentando ofertas derramadas a outros deuses.
30Desde o princípio, Israel e Judá fizeram somente o mal. Provocaram minha ira com suas maldades", diz o Senhor.
31"Desde o dia em que esta cidade foi construída até hoje, não fez outra coisa senão despertar minha fúria, por isso estou decidido a me livrar dela.
32"Os pecados de Israel e de Judá — os pecados do povo de Jerusalém, dos reis, dos oficiais, dos sacerdotes e dos profetas — provocaram minha ira.
33Meu povo deu as costas para mim e se recusou a voltar. Embora eu os tenha ensinado repetidamente, não quiseram receber instrução nem obedecer.
34Colocaram seus ídolos detestáveis em meu templo e o profanaram.
35Construíram lugares de adoração a Baal no vale de Ben-Hinom e ali sacrificaram seus filhos e filhas a Moloque. Jamais ordenei tamanha maldade; nunca me

ofertas de bebida em honra a outros deuses.
30" 'Desde a sua juventude o povo de Israel e de Judá nada tem feito senão aquilo que eu considero mau; de fato, o povo de Israel nada tem feito além de provocar-me à ira', declara o Senhor.
31'Desde o dia em que foi construída até hoje, esta cidade tem despertado o meu furor de tal forma que tenho que tirá-la da minha frente.
32O povo de Israel e de Judá tem provocado a minha ira por causa de todo o mal que tem feito, tanto o povo como os seus reis e os seus líderes, os seus sacerdotes e os seus profetas, os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém.
33Voltaram as costas para mim e não o rosto; embora eu os tenha ensinado vez após vez, não quiseram ouvir-me nem aceitaram a correção.
34Profanaram o templo que leva o meu nome, colocando nele as imagens de seus ídolos.
35Construíram altares idólatras para Baal no vale de Ben-Hinom, para sacrificarem a Moloque os seus filhos e as suas filhas, coisa que nunca ordenei, prática

me passou pela mente fizessem tal abominação, para fazerem pecar a Judá.

36 Agora, pois, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca desta cidade, da qual vós dizeis: Já está entregue nas mãos do rei da Babilônia, pela espada, pela fome e pela peste.

37 Eis que eu os congregarei de todas as terras, para onde os lancei na minha ira, no meu furor e na minha grande indignação; tornarei a trazê-los a este lugar e farei que nele habitem seguramente.

38 Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

39 Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos.

40 Farei com eles aliança eterna, segundo a qual não deixarei de lhes fazer o bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim.

41 Alegrar-me-ei por causa deles e lhes farei bem; plantá-los-ei firmemente nesta terra, de todo o meu coração e de toda a minha alma.

42 Porque assim diz o SENHOR: Assim como fiz vir sobre este povo todo este

subiu ao meu coração que fizessem tal abominação, para fazerem pecar a Judá.

36 Por isso, agora, assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca desta cidade, da qual vós dizeis: Já está dada nas mãos do rei da Babilônia, pela espada, e pela fome, e pela pestilência.

37 Eis que eu os congregarei de todas as terras, para onde os houver lançado na minha ira, e no meu furor, e na minha grande indignação; e os tornarei a trazer a este lugar e farei que habitem nele seguramente.

38 E eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

39 E lhes darei um mesmo coração, e um mesmo caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos, depois deles.

40 E farei com eles um concerto eterno, que não se desviará deles, para lhes fazer bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim.

41 E alegrar-me-ei por causa deles, fazendo-lhes bem; e os plantarei nesta terra certamente, com todo o meu coração e com toda a minha alma.

42 Porque assim diz o Senhor: Como eu trouxe sobre este povo todo este grande

repugnante que nunca imaginei aceitar; e, deste modo, levaram Judá a pecar horrivelmente!'

36 Portanto, assim afirma *Yahweh* a esta cidade, sobre a qual chegam notícias de toda parte dando conta que em breve será entregue nas mãos dos caldeus, babilônios, por meio da guerra, da fome e das doenças contagiosas:

37 'Eis que Eu os remirei de todas as terras para onde os dispersei na minha ira, no meu juízo e na minha grande e terrível indignação; e os trarei de volta a este exato lugar, e farei com que habitem em plena segurança.

38 Eles serão o meu povo e Eu serei seu Deus.

39 E lhes darei um só propósito, um só coração e um só Caminho; a fim de que me amem com amor reverente para sempre, para o seu bem e para o bem de seus filhos no futuro.

40 Farei com eles uma Aliança eterna: não deixarei de abençoá-los com tudo de bom e colocarei o meu temor no íntimo do seu ser, para que nunca mais se afastem da minha pessoa.

41 Eu me alegrarei, fazendo-lhes o bem. E os plantarei com firmeza nesta terra, com toda a minha fidelidade e carinho.

42 Porquanto assim afirma o SENHOR: Do mesmo modo como Eu trouxe sobre este

passou pela mente! Esse terrível mal fez Israel pecar."

Promessa de restauração

36"Agora, quero dizer algo mais a respeito desta cidade. Vocês afirmam: 'Ela será entregue ao rei da Babilônia por meio de guerra, fome e doença'. Mas assim diz o Senhor, o Deus de Israel:

37Certamente trarei meu povo de volta de todas as nações entre as quais o espalhei em minha fúria. Eu os trarei de volta para este lugar e farei que vivam em segurança.

38Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

39Eu lhes darei um só coração e um só propósito: adorar-me para sempre, para o seu próprio bem e para o bem de seus descendentes.

40Estabelecerei com eles uma aliança permanente: jamais deixarei de lhes fazer o bem. Porei em seu coração o desejo de me adorar, e eles nunca se afastarão de mim.

41Terei alegria em lhes fazer o bem e os plantarei nesta terra firmemente, de todo o coração.

42"Assim diz o Senhor: Assim como trouxe todas essas calamidades sobre eles,

repugnante que jamais imaginei; e, assim, levaram Judá a pecar'.

36"Portanto, assim diz o Senhor a esta cidade, sobre a qual vocês estão dizendo que será entregue nas mãos do rei da Babilônia por meio da guerra, da fome e da peste:

37'Certamente eu os reunirei de todas as terras para onde os dispersei na minha ardente ira e no meu grande furor; eu os trarei de volta a este lugar e permitirei que vivam em segurança.

38Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

39Darei a eles um só pensamento e uma só conduta, para que me temam durante toda a sua vida, para o seu próprio bem e o de seus filhos e descendentes.

40Farei com eles uma aliança permanente: Jamais deixarei de fazer o bem a eles, e farei com que me temam de coração, para que jamais se desviem de mim.

41Terei alegria em fazer-lhes o bem, e os plantarei firmemente nesta terra de todo o meu coração e de toda a minha alma. Sim, é o que farei'.

42"Assim diz o Senhor: 'Assim como eu trouxe toda esta grande desgraça sobre

grande mal, assim lhes trarei todo o bem que lhes estou prometendo.

43 Comprar-se-ão campos nesta terra, da qual vós dizeis: Está deserta, sem homens nem animais; está entregue nas mãos dos caldeus.

44 Comprarão campos por dinheiro, e lavrarão as escrituras, e as fecharão com selos, e chamarão testemunhas na terra de Benjamim, nos contornos de Jerusalém, nas cidades de Judá, nas cidades da região montanhosa, nas cidades das planícies e nas cidades do Sul; porque lhes restaurarei a sorte, diz o SENHOR.

Jeremias 33

Promessas de paz e prosperidade

1 Veio a palavra do SENHOR a Jeremias, segunda vez, estando ele ainda encarcerado no pátio da guarda, dizendo:

2 Assim diz o SENHOR que faz estas coisas, o SENHOR que as forma para as estabelecer (SENHOR é o seu nome):

3 Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes.

4 Porque assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a respeito das casas desta cidade e das casas dos reis de Judá, que foram

mal, assim eu trarei sobre ele todo o bem que lhes tenho prometido.

43 E comprar-se-ão campos nesta terra, da qual vós dizeis: Está deserta, sem homens nem animais; está dada nas mãos dos caldeus.

44 Comprarão campos por dinheiro, e subscreverão os autos, e os selarão, e farão que os atestem testemunhas na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalém, e nas cidades de Judá, e nas cidades das montanhas, e nas cidades das planícies, e nas cidades do Sul; porque os farei voltar do seu cativeiro, diz o Senhor.

Jeremias 33

1 E veio a palavra do Senhor a Jeremias, segunda vez, estando ele ainda encerrado no pátio da guarda, dizendo:

2 Assim diz o Senhor que faz isto, o Senhor que forma isto, para o estabelecer (o seu nome): é Senhor.

3 Clama a mim, e responder-te-ei e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes, que não sabes.

4 Porque assim diz o Senhor, o Deus de Israel, sobre as casas desta cidade e sobre

povo toda esta grande catástrofe, também trarei sobre ele todo o bem que lhe tenho prometido.

43 Campos e propriedades serão novamente comprados em toda essa terra, sobre a qual dizeis: 'Eis que a nossa terra está toda arrasada, sem seu povo, nem mesmo os animais continuam vivendo aqui, pois está toda dominada pelos babilônios!"

44 Terrenos serão adquiridos mediante o pagamento de prata e com a garantia de escrituras de posse assinadas e seladas na presença de testemunhas idôneas no território de Benjamim, nos povoados ao redor de Jerusalém, nas cidades de Judá, e nas cidades dos montes, da Sefelá, nas planícies e do Neguebe, nas cidades da região sul, porque Eu restaurarei o bom destino deles!' Palavra do SENHOR.

Jeremias 33

1 A Palavra do SENHOR veio a Jeremias pela segunda vez enquanto ainda estava preso no pátio da guarda, assegurando:

2 "Assim diz *Yahweh*, que fez a terra, lhe deu forma e a colocou em seu lugar. Eis que seu Nome é *Yahweh*, o Eterno.

3 Invoca-me e te responderei, e te revelarei conhecimentos grandiosos e inacessíveis, que não sabes.

4 Pois assim afirma o SENHOR, o Deus de Israel, a respeito das casas desta cidade e dos palácios reais de Judá, que foram

também lhes farei todo o bem que prometi.

43Campos voltarão a ser comprados e vendidos nesta terra sobre a qual hoje vocês dizem: 'Foi arrasada pelos babilônios, é uma terra desolada, em que não há mais pessoas nem animais'.

44Sim, campos voltarão a ser comprados e vendidos e escrituras serão assinadas na terra de Benjamim, aqui em Jerusalém, nas cidades de Judá, na região montanhosa, nas colinas de Judá e no Neguebe. Pois, um dia, eu os restaurarei à sua terra. Eu, o Senhor, falei!"

Jeremias 33

Promessas de paz e prosperidade

1Enquanto Jeremias estava preso no pátio da guarda, o Senhor lhe deu outra mensagem:

2"Assim diz o Senhor, o Senhor que fez a terra, que a formou e a estabeleceu; o Senhor é seu nome:

3Pergunte-me e eu lhe contarei coisas maravilhosas, segredos que você não sabe, a respeito do que está por vir.

4Pois assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Vocês derrubaram as casas desta cidade e até o palácio do rei a fim de obter material

este povo, também lhes darei a prosperidade que lhes prometo.

43De novo serão compradas propriedades nesta terra, da qual vocês dizem: "É uma terra arrasada, sem homens nem animais, pois foi entregue nas mãos dos babilônios".

44Propriedades serão compradas por prata e escrituras serão assinadas e seladas diante de testemunhas no território de Benjamim, nos povoados ao redor de Jerusalém, nas cidades de Judá e nas cidades dos montes, da Sefelá e do Neguebe, porque eu restaurarei a sorte deles', declara o Senhor".

Jeremias 33

Promessa de Restauração

1Jeremias ainda estava preso no pátio da guarda quando o Senhor lhe dirigiu a palavra pela segunda vez:

2"Assim diz o Senhor que fez a terra, o Senhor que a formou e a firmou; seu nome é Senhor:

3Clame a mim e eu responderei e direi a você coisas grandiosas e insondáveis que você não conhece".

4Porque assim diz o Senhor, o Deus de Israel, a respeito das casas desta cidade e dos palácios reais de Judá, que foram

derribadas para a defesa contra as trincheiras e a espada:

5 Quando se der a peleja contra os caldeus, para que eu as encha de cadáveres de homens, feridos por minha ira e meu furor, porquanto desta cidade escondi o meu rosto, por causa de toda a sua maldade,

6 eis que lhe trarei a ela saúde e cura e os sararei; e lhes revelarei abundância de paz e segurança.

7 Restaurarei a sorte de Judá e de Israel e os edificarei como no princípio.

8 Purificá-los-ei de toda a sua iniqüidade com que pecaram contra mim; e perdoarei todas as suas iniqüidades com que pecaram e transgrediram contra mim.

9 Jerusalém me servirá por nome, por louvor e glória, entre todas as nações da terra que ouvirem todo o bem que eu lhe faço; espantar-se-ão e tremerão por causa de todo o bem e por causa de toda a paz que eu lhe dou.

10 Assim diz o SENHOR: Neste lugar, que vós dizeis que está deserto, sem homens nem animais, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão assoladas,

as casas dos reis de Judá, que foram derribadas com os trabucos e à espada.

5 Eles entraram a pelejar contra os caldeus, mas para que os encha de cadáveres de homens, que feri na minha ira e no meu furor, porquanto escondi o rosto desta cidade, por causa de toda a sua maldade.

6 Eis que eu farei vir sobre ela saúde e cura, e os sararei, e lhes manifestarei abundância de paz e de verdade.

7 E removerei o cativeiro de Judá e o cativeiro de Israel e os edificarei como no princípio;

8 e os purificarei de toda a sua maldade com que pecaram contra mim e perdoarei todas as suas iniquidades com que pecaram contra mim e com que transgrediram contra mim.

9 E esta cidade me servirá de nome de alegria, de louvor e de glória, entre todas as nações da terra que ouvirem todo o bem que eu lhe faço; e espantar-se-ão e perturbar-se-ão por causa de todo o bem e por causa de toda a paz que eu lhe dou.

10 Assim diz o Senhor: Neste lugar (de que vós dizeis que está deserto, sem homens nem animais), nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão assoladas,

derrubados para servirem de defesa contra as rampas de cerco e contra as armas de guerra;

5 quando pelejarem contra os caldeus, babilônios: "Eis que os cadáveres dos homens que matarei no meu furor ficarão espalhados por toda a cidade, porquanto ocultarei deste lugar o meu rosto por causa de toda a sua maldade!

6 Entretanto, Eu mesmo levarei a ela saúde e cura. Eu os sararei e lhes manifestarei transbordante paz e segurança.

7 Mudarei o destino de Judá e de Israel, e os reedificarei como no princípio.

8 E os purificarei de toda a malignidade mediante a qual erraram e pecaram contra a minha pessoa; perdoarei todas as maldades que cometeram, pecando e se rebelando contra mim.

9 Então Jerusalém se tornará para mim uma fonte de alegria, louvor e glória, tendo como testemunhas todas as nações da terra que ficarem sabendo sobre todos os favores e benefícios que realizo por ela. Todos os povos tremerão de medo e respeito diante da paz e da prosperidade que Eu concedo a Jerusalém!"

10 Assim fala *Yahweh*: "Dizeis que este lugar está completamente arruinado, sem soldados nem animais. Mas nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão devastadas, sem homens, nem qualquer

para fortalecer os muros contra as rampas de cerco e as espadas dos inimigos.

5Esperam lutar contra os babilônios, mas os homens desta cidade já estão praticamente mortos, pois, em minha ira ardente, decidi destruí-los. Abandonei-os por causa de toda a sua maldade.

6"Virá o dia, porém, em que curarei as feridas de Jerusalém e lhe darei prosperidade e paz verdadeira.

7Restaurarei o povo de Judá e de Israel à sua terra e reconstruirei suas cidades.

8Eu as purificarei de suas maldades contra mim e perdoarei todos os seus pecados de rebeldia.

9Então esta cidade me trará louvor, glória e honra diante de todas as nações da terra! Os povos do mundo verão todo o bem que faço por meu povo e tremerão de espanto diante da paz e da prosperidade que lhes dou.

10"Assim diz o Senhor: Vocês disseram: 'Esta é uma terra desolada, onde não há mais pessoas nem animais'. Contudo, nas ruas vazias de Jerusalém e das outras cidades de Judá serão ouvidos novamente

derrubados para servirem de defesa contra as rampas de cerco e a espada,

5na luta contra os babilônios: "Elas ficarão cheias de cadáveres dos homens que matarei no meu furor. Ocultarei desta cidade o meu rosto por causa de toda a sua maldade.

6"Todavia, trarei restauração e cura para ela; curarei o meu povo e lhe darei muita prosperidade e segurança.

7Mudarei a sorte de Judá e de Israel e os reconstruirei como antigamente.

8Eu os purificarei de todo o pecado que cometeram contra mim e perdoarei todos os seus pecados de rebelião contra mim.

9Então Jerusalém será para mim uma fonte de alegria, de louvor e de glória, diante de todas as nações da terra que ouvirem acerca de todos os benefícios que faço por ela. Elas temerão e tremerão diante da paz e da prosperidade que eu lhe concedo".

10Assim diz o Senhor: "Vocês dizem que este lugar está devastado e ficará sem homens nem animais. Contudo, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão devastadas, desabitadas, sem

sem homens, sem moradores e sem animais, ainda se ouvirá

11 a voz de júbilo e de alegria, e a voz de noivo, e a de noiva, e a voz dos que cantam: Rendei graças ao SENHOR dos Exércitos, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre; e dos que trazem ofertas de ações de graças à Casa do SENHOR; porque restaurarei a sorte da terra como no princípio, diz o SENHOR.

12 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda neste lugar, que está deserto, sem homens e sem animais, e em todas as suas cidades, haverá morada de pastores que façam repousar aos seus rebanhos.

13 Nas cidades da região montanhosa, e nas cidades das planícies, e nas cidades do Sul, na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalém, e nas cidades de Judá, ainda passarão os rebanhos pelas mãos de quem os conte, diz o SENHOR.

Repetição da promessa do Renovo de Davi
Jeremias 23.5-6

14 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que cumprirei a boa palavra que proferi à casa de Israel e à casa de Judá.

15 Naqueles dias e naquele tempo, farei brotar a Davi um Renovo de justiça; ele executará juízo e justiça na terra.

sem homens, sem moradores e sem animais, ainda se ouvirá

11 a voz de gozo, e a voz de alegria, e a voz de noivo, e a voz de esposa, e a voz dos que dizem: Louvai ao Senhor dos Exércitos, porque bom é o Senhor, porque a sua benignidade é para sempre; e a voz dos que trazem louvor à Casa do Senhor; pois farei que torne o cativeiro da terra como no princípio, diz o Senhor.

12 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda neste lugar que está deserto, sem homens e sem animais e em todas as suas cidades haverá uma morada de pastores que façam repousar o gado.

13 Nas cidades das montanhas, e nas cidades das planícies, e nas cidades do Sul, e na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalém, e nas cidades de Judá, ainda passará o gado pelas mãos dos contadores, diz o Senhor.

14 Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que cumprirei a palavra boa que falei à casa de Israel e à casa de Judá.

15 Naqueles dias e naquele tempo, farei que brote a Davi um Renovo de justiça, e ele fará juízo e justiça na terra.

habitante; sem nem mesmo animais, ainda se conseguirá ouvir:

11 a voz de júbilo e a voz de satisfação, a voz do noivo e a voz da noiva, e as vozes de todos aqueles que trazem ofertas de ação de graças para a Casa do SENHOR, exclamando: 'Daí graças ao SENHOR dos Exércitos, porque ele é bom! Porque o seu amor dura para sempre.' Porque Eu mudarei o destino desta terra, tornando-a feliz como fora na antiguidade!", assevera o SENHOR.

12 Assim afirma o Eterno Todo-Poderoso: "Neste lugar assolado, sem pessoas nem animais, haverá novamente pastagens onde os pastores farão descansar os seus rebanhos, em todas as suas cidades!

13 As ovelhas dos rebanhos voltarão a ser contadas, tanto nas cidades de Sefelá, na região montanhosa, como nas cidades das planícies, no Neguebe, região Sul, nas terras de Benjamim, como nas vilas ao redor de Jerusalém e nas cidades de Judá!", declara *Yahweh*.

14 "Dias chegarão", prevê o SENHOR, "em que cumprirei a boa promessa que fiz acerca de todas as comunidades de Israel e de Judá.

15 Naqueles dias e naquela época, eis que farei brotar um Renovo justo da linhagem de Davi; ele realizará tudo o que é direito, justo e verdadeiro sobre a terra.

11os sons de alegria e de riso. As vozes felizes de noivos e de noivas voltarão a ser ouvidas, e também os cânticos alegres dos que trazem ofertas de gratidão ao Senhor. Cantarão: 'Deem graças ao Senhor dos Exércitos, porque o Senhor é bom; seu amor dura para sempre!'. Pois eu restaurarei a situação desta terra ao que era no passado, diz o Senhor.

12"Assim diz o Senhor dos Exércitos: Embora hoje esta terra esteja desolada e não tenha pessoas nem animais, um dia voltará a ter pastos para os quais os pastores levarão seus rebanhos.

13Os pastores voltarão a contar seus rebanhos nas cidades da região montanhosa, nas colinas de Judá, no Neguebe, na terra de Benjamim, nos arredores de Jerusalém e em todas as cidades de Judá. Eu, o Senhor, falei!

14"Virá o dia, diz o Senhor, em que farei por Israel e por Judá todo o bem que lhes prometi.

15"Naquele dia e naquele tempo, levantarei um Renovo, um descendente justo da linhagem do rei Davi. Ele fará o que é justo e certo em toda a terra.

homens nem animais, mais uma vez se ouvirão

11as vozes de júbilo e de alegria, do noivo e da noiva, e as vozes daqueles que trazem ofertas de ação de graças para o templo do Senhor, dizendo: " 'Deem graças ao Senhor dos Exércitos, pois ele é bom; o seu amor leal dura para sempre'. "Porque eu mudarei a sorte desta terra como antigamente", declara o Senhor.

12Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Neste lugar desolado, sem homens nem animais, haverá novamente pastagens onde os pastores farão descansar os seus rebanhos, em todas as suas cidades.

13Tanto nas cidades dos montes, da Sefelá, do Neguebe e do território de Benjamim, como nos povoados ao redor de Jerusalém e nas cidades de Judá, novamente passarão ovelhas sob as mãos daquele que as conta", diz o Senhor.

14"Dias virão", declara o Senhor, "em que cumprirei a promessa que fiz à comunidade de Israel e à comunidade de Judá.

15"Naqueles dias e naquela época farei brotar um Renovo justo da linhagem de Davi; ele fará o que é justo e certo na terra.

16 Naqueles dias, Judá será salvo e Jerusalém habitará seguramente; ela será chamada SENHOR, Justiça Nossa.

17 Porque assim diz o SENHOR: Nunca faltará a Davi homem que se assente no trono da casa de Israel;

18 nem aos sacerdotes levitas faltará homem diante de mim, para que ofereça holocausto, queime oferta de manjares e faça sacrifício todos os dias.

19 Veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

20 Assim diz o SENHOR: Se puderdes invalidar a minha aliança com o dia e a minha aliança com a noite, de tal modo que não haja nem dia nem noite a seu tempo,

21 poder-se-á também invalidar a minha aliança com Davi, meu servo, para que não tenha filho que reine no seu trono; como também com os levitas sacerdotes, meus ministros.

22 Como não se pode contar o exército dos céus, nem medir-se a areia do mar, assim tornarei incontável a descendência de Davi, meu servo, e os levitas que ministram diante de mim.

23 Veio ainda a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

16 Naqueles dias, Judá será salvo, e Jerusalém habitará seguramente; e este é o nome que lhe chamarão: O Senhor É Nossa Justiça.

17 Porque assim diz o Senhor: Nunca faltará a Davi varão que se assente sobre o trono da casa de Israel,

18 nem aos sacerdotes levíticos faltará varão diante de mim, para que ofereça holocausto, e queime oferta de manjares, e faça sacrifício todos os dias.

19 E veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

20 Assim diz o Senhor: Se puderdes invalidar o meu concerto do dia, e o meu concerto da noite, de tal modo que não haja dia e noite a seu tempo,

21 também se poderá invalidar o meu concerto com Davi, meu servo, para que não tenha filho que reine no seu trono, como também com os levitas sacerdotes, meus ministros.

22 Como não se pode contar o exército dos céus, nem medir-se a areia do mar, assim multiplicarei a descendência de Davi, meu servo, e os levitas que ministram diante de mim.

23 E veio ainda a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

16 Naquela época Judá será salva e Jerusalém viverá em segurança, e este é o nome pelo qual ele será chamado: *Yahweh* é a Nossa Justiça."

17 Porquanto assim declara o SENHOR: "Davi jamais deixará de ter um descendente que se assente no trono de Israel;

18 tampouco faltará aos sacerdotes levitas quem ofereça continuamente holocausto diante de mim, queime ofertas de cereais e ofereça sacrifícios.

19 A Palavra de *Yahweh* veio a Jeremias, afirmando:

20 "Atentai ao que diz o SENHOR: Se puderdes invalidar a minha Aliança com o dia e com a noite, de tal modo que não haja nem dia nem noite a seu tempo,

21 também se poderá romper a minha Aliança com meu servo Davi, para que ele não tenha um descendente que reine no seu trono, como também a Aliança com os sacerdotes levitas, que me servem.

22 Assim como não é possível contar as estrelas do céu, nem calcular a areia das praias do mar, desse modo multiplicarei a descendência de meu servo Davi e dos levitas, que me servem."

23 *Yahweh* dirigiu a Palavra a Jeremias:

16Nesse dia, Judá será salvo, e Jerusalém viverá em segurança. E este será seu nome: 'O Senhor é nossa justiça'.

17Porque assim diz o Senhor: Sempre haverá um descendente de Davi no trono de Israel.

18E sempre haverá sacerdotes levitas para me oferecer holocaustos, ofertas de cereais e sacrifícios".

19Então Jeremias recebeu esta mensagem do Senhor:

20"Assim diz o Senhor: Se alguém conseguisse anular minha aliança com o dia e com a noite, de modo que um não viesse depois do outro,

21então se anularia minha aliança com meu servo Davi. Só então deixaria de haver um descendente para reinar em seu trono. O mesmo se aplica à minha aliança com os sacerdotes levitas que me servem.

22Como não se pode contar as estrelas no céu nem medir a areia na beira do mar, assim também tornarei incontáveis os descendentes de meu servo Davi e os levitas que me servem".

23O Senhor deu outra mensagem a Jeremias:

16Naqueles dias, Judá será salva e Jerusalém viverá em segurança, e este é o nome pelo qual ela será chamada: O Senhor é a Nossa Justiça".

17Porque assim diz o Senhor: "Davi jamais deixará de ter um descendente que se assente no trono de Israel,

18nem os sacerdotes, que são levitas, deixarão de ter descendente que esteja diante de mim para oferecer, continuamente, holocaustos, queimar ofertas de cereal e apresentar sacrifícios".

19O Senhor dirigiu a palavra a Jeremias:

20"Assim diz o Senhor: Se vocês puderem romper a minha aliança com o dia e a minha aliança com a noite, de modo que nem o dia nem a noite aconteçam no tempo que está determinado para vocês,

21então poderá ser quebrada a minha aliança com o meu servo Davi, e neste caso ele não mais terá um descendente que reine no seu trono; e também será quebrada a minha aliança com os levitas que são sacerdotes e que me servem.

22Farei os descendentes do meu servo Davi e os levitas, que me servem, tão numerosos como as estrelas do céu e incontáveis como a areia das praias do mar".

23O Senhor dirigiu a palavra a Jeremias:

24 Não atentas para o que diz este povo: As duas famílias que o SENHOR elegeu, agora as rejeitou? Assim desprezam a meu povo, que a seus olhos já não é povo.

25 Assim diz o SENHOR: Se a minha aliança com o dia e com a noite não permanecer, e eu não mantiver as leis fixas dos céus e da terra,

26 também rejeitarei a descendência de Jacó e de Davi, meu servo, de modo que não tome da sua descendência quem domine sobre a descendência de Abraão, Isaque e Jacó; porque lhes restaurarei a sorte e deles me apiedarei.

Jeremias 34

Prediz-se a sorte de Zedequias

1 Palavra que do SENHOR veio a Jeremias, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército, e todos os reinos da terra que estavam debaixo do seu poder, e todos os povos pelejavam contra Jerusalém e contra todas as suas cidades, dizendo:

2 Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Vai, fala a Zedequias, rei de Judá, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR: Eis que eu entrego esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, o qual a queimará.

24 Não tens visto o que este povo fala, dizendo: As duas gerações que o Senhor elegeu, agora as rejeitou? E desprezam o meu povo, como se não fora já um povo diante deles.

25 Assim diz o Senhor: Se o meu concerto do dia e da noite não permanecer, e eu não puser as ordenanças dos céus e da terra,

26 também rejeitarei a descendência de Jacó e de Davi, meu servo, de modo que não tome da sua semente quem domine sobre a semente de Abraão, Isaque e Jacó; porque removerei o seu cativeiro e apiedar-me-ei deles.

Jeremias 34

Prediz-se a sorte de Zedequias

1 A palavra que do Senhor veio a Jeremias quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército, e todos os reinos da terra que estavam sob o domínio da sua mão, e todos os povos pelejavam contra Jerusalém e contra todas as suas cidades, dizendo:

2 Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Vai, e fala a Zedequias, rei de Judá, e dize-lhe: Assim diz o Senhor: Eis que eu entrego esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, o qual a queimará.

24 “Observaste o que toda essa gente está comentando que o SENHOR rejeitou os dois reinos que tinha escolhido? Por isso desprezam o meu povo e não mais acreditam que possa voltar a ser uma nação!”

25 Assim diz o SENHOR: “Se a minha Aliança com o dia e com a noite não mais vigorasse, se Eu não tivesse estabelecido as leis fixas do céu e da terra,

26 então Eu rejeitaria os descendentes de Jacó e do meu servo Davi, e não escolheria alguém da sua descendência para governar a descendência de Abraão, Isaque, e Jacó. Entretanto, Eu mesmo restaurarei o destino deles, os libertarei do cativeiro e lhes manifestarei a minha mais profunda compaixão!”

Jeremias 34

Prediz-se a sorte de Zedequias

1 Quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, todo o seu exército e todos os reinos e povos do império que ele governava guerreavam contra Jerusalém, e contra todas as cidades ao redor, *Yahweh* dirigiu sua Palavra a Jeremias nos seguintes termos:

2 “Assim fala o SENHOR, o Deus de Israel: Vai e comunica a Zedequias, rei de Judá: Eis que adverte *Yahweh*: Entregarei, pois, esta cidade nas mãos do rei da Babilônia e ele a arrasará e ateará fogo em seus destroços.

24“Você observou o que o povo anda dizendo? ‘O Senhor escolheu Judá e Israel e depois os abandonou!’ Desprezam meu povo e dizem que não deve ser considerada nação.

25Mas assim diz o Senhor: Como não anularei minhas leis que governam o dia e a noite, o céu e a terra, assim também não rejeitarei meu povo.

26Jamais abandonarei os descendentes de Jacó e de meu servo Davi, nem mudarei o plano de que os descendentes de Davi governem os descendentes de Abraão, Isaque e Jacó. Pelo contrário, eu os restaurarei à sua terra e terei compaixão deles”.

Jeremias 34

Advertência para Zedequias

1Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio com todos os exércitos dos reinos que ele governava e lutou contra Jerusalém e contra as cidades de Judá. Naquela ocasião, Jeremias recebeu esta mensagem do Senhor:

2“Vá a Zedequias, rei de Judá, e diga-lhe: ‘Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Estou prestes a entregar esta cidade ao rei da Babilônia, e ele a queimará de alto a baixo.

24“Você reparou que essas pessoas estão dizendo que o Senhor rejeitou os dois reinos que tinha escolhido? Por isso desprezam o meu povo e não mais o consideram como nação”.

25Assim diz o Senhor: “Se a minha aliança com o dia e com a noite não mais vigorasse, se eu não tivesse estabelecido as leis fixas do céu e da terra,

26então eu rejeitaria os descendentes de Jacó e do meu servo Davi e não escolheria um dos seus descendentes para que governasse os descendentes de Abraão, de Isaque e de Jacó. Mas eu restaurarei a sorte deles e lhes manifestarei a minha compaixão”.

Jeremias 34

Advertência a Zedequias

1Quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, todo o seu exército e todos os reinos e povos do império que ele governava lutavam contra Jerusalém, e contra todas as cidades ao redor, o Senhor dirigiu esta palavra a Jeremias:

2“Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Vá ao rei Zedequias de Judá e lhe diga: Assim diz o Senhor: Estou entregando esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, e ele a incendiará.

3 Tu não lhe escaparás das mãos; pelo contrário, serás preso e entregue nas suas mãos; tu verás o rei da Babilônia face a face, e ele te falará boca a boca, e entrarás na Babilônia.

4 Todavia, ouve a palavra do SENHOR, ó Zedequias, rei de Judá: Assim diz o SENHOR a teu respeito: Não morrerás à espada.

5 Em paz morrerás, e te queimarão perfumes a ti, como se queimaram a teus pais, que, como reis, te precederam, e te prantearão, dizendo: Ah! SENHOR! Pois eu é que disse a palavra, diz o SENHOR.

6 Falou Jeremias, o profeta, a Zedequias, rei de Judá, todas estas palavras, em Jerusalém,

7 quando o exército do rei da Babilônia pelejava contra Jerusalém e contra todas as cidades que restavam de Judá, contra Laquis e contra Azeca; porque só estas ficaram das cidades fortificadas de Judá.

As ameaças de Deus por causa da escravatura

8 Palavra que do SENHOR veio a Jeremias, depois que o rei Zedequias fez aliança com todo o povo de Jerusalém, para lhes apregoar a liberdade:

3 E tu não escaparás das suas mãos; antes, decerto, serás preso e serás entregue nas suas mãos; e teus olhos verão os olhos do rei da Babilônia, e ele te falará boca a boca, e entrarás na Babilônia.

4 Todavia ouve a palavra do Senhor, ó Zedequias, rei de Judá. Assim diz o Senhor a teu respeito: Não morrerás à espada.

5 Em paz morrerás, e, conforme as incinerações de teus pais, os reis precedentes, que foram antes de ti, assim te queimarão a ti e prantear-te-ão, dizendo: Ah! Senhor! Porque sou eu que digo a palavra, diz o Senhor.

6 E anunciou Jeremias, o profeta, a Zedequias, rei de Judá, todas estas palavras, em Jerusalém,

7 quando o exército do rei da Babilônia pelejava contra Jerusalém, contra todas as cidades de Judá que ficaram de resto, contra Laquis e contra Azeca; porque estas fortes cidades foram as que ficaram dentre as cidades de Judá.

As ameaças de Deus por causa da escravatura

8 A palavra que do Senhor veio a Jeremias, depois que o rei Zedequias fez concerto com todo o povo que havia em Jerusalém, para lhes apregoar a liberdade:

3 E tu não escaparás das garras babilônicas, mas certamente serás aprisionado e entregue ao rei dos caldeus. Verás o rei da Babilônia com os teus próprios olhos, e ele te dirigirá a palavra face a face. E serás conduzido à Babilônia.

4 "Contudo, ouve a promessa do SENHOR, Zedequias, rei de Judá. Assim declara *Yahweh* quanto a ti: Tu não morrerás pela espada,

5 mas encontrarás a morte em meio a paz. Assim como as pessoas queimavam incenso a teus pais, os reis que te antecederam, também queimarão incenso em tua homenagem. E lamentarão por ti, exclamando: 'Ah, Eterno Todo-Poderoso!' Assim será! Pois esta é a minha promessa", diz *Yahweh*.

6 Então o profeta Jeremias proclamou todas essas palavras a Zedequias, rei de Judá, em Jerusalém,

7 durante o cerco que o exército do rei da Babilônia impingia sobre Jerusalém e contra outras cidades de Judá que ainda conseguiam resistir: Láquis e Azeca, pois só restaram essas cidades fortificadas em Judá.

As ameaças de Deus por causa da escravatura

8 Eis a Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, depois que o rei Zedequias fez pacto com todo o povo que estava em Jerusalém, a fim de proclamar a libertação dos cativos.

3 Você não escapará das mãos dele, mas será capturado e levado para falar face a face com o rei da Babilônia. Então será enviado para o exílio na Babilônia.

4 "'Ouça, porém, esta promessa do Senhor, ó Zedequias, rei de Judá. Assim diz o Senhor: Você não morrerá na guerra,

5 mas em paz. O povo queimará incenso em sua honra, como fizeram em honra de seus antepassados, os reis que o precederam. Chorarão por você e lamentarão: 'Que tristeza! Nosso rei morreu!'. Eu decretei isso, diz o Senhor'".

6 O profeta Jeremias transmitiu essa mensagem a Zedequias, rei de Judá.

7 Nessa época, o exército babilônio cercava Jerusalém, Laquis e Azeca, as únicas cidades fortificadas de Judá que ainda não tinham sido conquistadas.

Libertação dos escravos hebreus

8 Jeremias recebeu esta mensagem do Senhor depois que o rei Zedequias fez uma aliança com o povo para libertar os escravos.

3 Você não escapará, mas será capturado e entregue nas mãos dele. Com os seus próprios olhos você verá o rei da Babilônia, e ele falará com você face a face. E você irá para a Babilônia.

4 "Ouça, porém, a promessa do Senhor, ó Zedequias, rei de Judá. Assim diz o Senhor a seu respeito: Você não morrerá à espada,

5 mas morrerá em paz. E assim como o povo queimou incenso em honra aos seus antepassados, os reis que o precederam, também queimarão incenso em sua honra e se lamentarão, clamando: 'Ah, meu senhor!' Sim, eu mesmo faço essa promessa", declara o Senhor.

6 O profeta Jeremias disse todas essas palavras ao rei Zedequias de Judá, em Jerusalém,

7 enquanto o exército do rei da Babilônia lutava contra Jerusalém e contra as outras cidades de Judá que ainda resistiam, Laquis e Azeca, pois só restaram essas cidades fortificadas em Judá.

Liberdade para os Escravos

8 O Senhor dirigiu a palavra a Jeremias depois do acordo que o rei Zedequias fez com todo o povo de Jerusalém, proclamando a libertação dos escravos.

9 que cada um despedisse forro o seu servo e cada um, a sua serva, hebreu ou hebréia, de maneira que ninguém retivesse como escravos hebreus, seus irmãos.

10 Todos os príncipes e todo o povo que haviam entrado na aliança obedeceram, despedindo forro cada um o seu servo e cada um a sua serva, de maneira que já não os retiveram como escravos; obedeceram e os despediram.

11 Mas depois se arrependeram, e fizeram voltar os servos e as servas que haviam despedido forros, e os sujeitaram por servos e por servas.

12 Veio, pois, a palavra do SENHOR a Jeremias, da parte do SENHOR, dizendo:

13 Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eu fiz aliança com vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, da casa da servidão, dizendo:

14 Ao fim de sete anos, libertareis cada um a seu irmão hebreu, que te for vendido a ti e te houver servido seis anos, e despedi-lo-ás forro; mas vossos pais não me obedeceram, nem inclinaram os seus ouvidos a mim.

15 Não há muito, havíeis voltado a fazer o que é reto perante mim, apregoando liberdade cada um ao seu próximo; e tínheis feito perante mim aliança, na casa que se chama pelo meu nome;

9 que cada um despedisse forro o seu servo e cada um, a sua serva, hebreu ou hebreia, de maneira que ninguém se fizesse servir deles, sendo judeus, seus irmãos.

10 E ouviram todos os príncipes e todo o povo que entrou no concerto que cada um despedisse forro o seu servo e cada um, a sua serva, de maneira que não se fizessem mais servir deles; ouviram, pois, e os soltaram.

11 Mas, depois, se arrependeram, e fizeram voltar os servos e as servas que tinham libertado, e os sujeitaram por servos e por servas.

12 Veio, pois, a palavra do Senhor a Jeremias, da parte do Senhor, dizendo:

13 Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eu fiz concerto com vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, da casa da servidão, dizendo:

14 Ao fim de sete anos libertareis cada um a seu irmão hebreu que te for vendido a ti e te houver servido a ti seis anos; e despedi-lo-ás forro de ti; mas vossos pais me não ouviram, nem inclinaram os ouvidos.

15 E vos havíeis, hoje, convertido e tínheis feito o que é reto aos meus olhos, apregoando liberdade cada um ao seu próximo; e tínheis feito diante de mim um concerto, na casa que se chama pelo meu nome.

9 Todos teriam que libertar seus escravos e escravas hebreus; ninguém mais estaria autorizado a escravizar um compatriota judeu.

10 E todos os chefes, líderes e todas as pessoas do povo que haviam realizado esse pacto de libertar cada um de seus escravos concordaram unânimes em jamais voltar a escravizá-los. Obedeceram, pois, a aliança firmada e os libertaram.

11 Contudo, passado algum tempo, retrocederam no voto feito, e tornaram a prender e escravizar seus compatriotas.

12 Então a Palavra de *Yahweh* veio a Jeremias nestes termos:

13 "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Firmei uma Aliança com os seus antepassados quando os tirei do Egito, da terra da escravidão. Eu disse:

14 No fim de sete anos cada um de vós libertará seu compatriota hebreu que tenha se vendido a vós por qualquer motivo. Depois de te servir durante seis anos, tu o libertarás. Mas vossos pais não me ouviram nem prestaram atenção.

15 Não faz muito tempo, vos arrependestes do erro que praticastes e passastes a fazer o que é correto e Eu aprovo: cada um concedeu liberdade ao seu próximo! Do mesmo modo firmastes um pacto diante de mim, no Templo que leva o meu Nome.

9Ele havia ordenado que todo o povo libertasse suas escravas e seus escravos hebreus. Ninguém devia manter em escravidão alguém de seu próprio povo.

10Os oficiais e todo o povo tinham obedecido à ordem do rei e libertado cada um de seus escravos,

11mas depois mudaram de ideia. Tomaram de volta os homens e as mulheres que haviam libertado e os obrigaram a ser escravos novamente.

12Então o Senhor lhes deu esta mensagem por meio de Jeremias:

13"Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Fiz uma aliança com seus antepassados muito tempo atrás, quando os livrei da escravidão no Egito.

14Disse-lhes que todo escravo hebreu deveria ser liberto depois de servir durante seis anos. Contudo, seus antepassados não me deram ouvidos nem me obedeceram.

15Há pouco tempo, vocês se arrependeram e fizeram o que era certo aos meus olhos. Libertaram os escravos e fizeram comigo uma aliança solene no templo que leva meu nome.

9Todos teriam que libertar seus escravos e escravas hebreus; ninguém poderia escravizar um compatriota judeu.

10Assim, todos os líderes e o povo que firmaram esse acordo de libertação dos escravos, concordaram em deixá-los livres e não mais escravizá-los; o povo obedeceu e libertou os escravos.

11Mas, depois disso, mudou de ideia e tomou de volta os homens e as mulheres que havia libertado e tornou a escravizá-los.

12Então o Senhor dirigiu a palavra a Jeremias, dizendo:

13"Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Fiz uma aliança com os seus antepassados quando os tirei do Egito, da terra da escravidão. Eu disse:

14Ao fim de sete anos, cada um de vocês libertará todo compatriota hebreu que se vendeu a vocês. Depois que ele o tiver servido por seis anos, você o libertará. Mas os seus antepassados não me obedeceram nem me deram atenção.

15Recentemente vocês se arrependeram e fizeram o que eu aprovo: cada um de vocês proclamou liberdade para os seus compatriotas. Vocês até fizeram um acordo diante de mim no templo que leva o meu nome.

16 mudastes, porém, e profanastes o meu nome, fazendo voltar cada um o seu servo e cada um, a sua serva, os quais, deixados à vontade, já tínheis despedido forros, e os sujeitastes, para que fossem vossos servos e servas.

17 Portanto, assim diz o SENHOR: Vós não me obedecestes, para apregoardes a liberdade, cada um a seu irmão e cada um ao seu próximo; pois eis que eu vos apregôo a liberdade, diz o SENHOR, para a espada, para a peste e para a fome; farei que sejais um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra.

18 Farei aos homens que transgrediram a minha aliança e não cumpriram as palavras da aliança que fizeram perante mim como eles fizeram com o bezerro que dividiram em duas partes, passando eles pelo meio das duas porções;

19 os príncipes de Judá, os príncipes de Jerusalém, os oficiais, os sacerdotes e todo o povo da terra, os quais passaram por meio das porções do bezerro,

20 entregá-los-ei nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que procuram a sua morte, e os cadáveres deles servirão de pasto às aves dos céus e aos animais da terra.

21 A Zedequias, rei de Judá, e a seus príncipes, entregá-los-ei nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que procuram a

16 Mudastes, porém, e profanastes o meu nome, e fizestes voltar cada um ao seu servo, e cada um, à sua serva, os quais já tínheis despedido forros, conforme a sua vontade; e os sujeitastes, para que se vos fizessem servos e servas.

17 Portanto, assim diz o Senhor: Vós não me ouvistes a mim, para apregoardes a liberdade, cada um ao seu irmão e cada um ao seu próximo; pois eis que eu vos apregoo a liberdade, diz o Senhor, para a espada, para a pestilência e para a fome; e dar-vos-ei por espanto a todos os reinos da terra.

18 E entregarei os homens que traspassaram o meu concerto, que não confirmaram as palavras do concerto, como eles fizeram diante de mim com o bezerro que dividiram em duas partes, passando pelo meio das duas porções.

19 Os príncipes de Judá, e os príncipes de Jerusalém, e os eunucos, e os sacerdotes, e todo o povo da terra que passou por meio das porções do bezerro,

20 entregá-los-ei, digo, nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que procuram a sua morte, e os cadáveres deles servirão de mantimento às aves dos céus e aos animais da terra.

21 E até o rei Zedequias, rei de Judá, e seus príncipes entregarei nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que procuram a

16 Contudo, mais recentemente, voltastes atrás e profanastes o meu Nome; e cada um tomou de volta seu escravo e sua escrava, os mesmos que havíeis colocado em liberdade, e os escravizastes de novo!

17 Portanto, assim determina *Yahweh*: "Vós não destes a devida atenção a mim, para concederdes a liberdade, cada um ao seu compatriota e ao seu próximo. Por esse motivo, eis que Eu mesmo proclamo a total liberdade dos cativos!", declara o SENHOR, "por intermédio da guerra, da peste e da fome! Farei de vós um objeto de horror e vexame, exposto diante de todos os reinos da terra!

18 Entregarei os homens que quebraram a minha Aliança e não cumpriram as palavras do pacto que fizeram diante de mim, quando cortaram o bezerro em dois e andaram entre as partes do animal;

19 ou seja, os chefes e líderes de Judá e de Jerusalém, os oficiais do palácio real, os sacerdotes e todo o povo da terra que andou entre as partes do bezerro,

20 sim, Eu mesmo os entregarei nas mãos dos inimigos que desejam tirar-lhes a vida. Seus cadáveres servirão de comida para as aves e para todos os animais selvagens.

21 Eu entregarei Zedequias, rei de Judá, e seus príncipes nas mãos de seus inimigos

16Agora, porém, voltaram atrás em seu juramento e profanaram meu nome ao pegar de volta os homens e as mulheres que haviam libertado e os obrigar a ser escravos novamente.

17"Portanto, assim diz o Senhor: Vocês não me obedeceram e não libertaram seu povo. Por isso lhes darei liberdade para serem destruídos por guerra, doença e fome. Vocês serão objeto de horror para todas as nações da terra.

18Porque não cumpriram os termos de minha aliança, eu os cortarei ao meio, como vocês cortaram o bezerro e caminharam entre as duas partes para confirmar seus votos.

19Sim, cortarei ao meio todos que se comprometeram com a aliança, quer sejam oficiais de Judá e de Jerusalém, oficiais do palácio, sacerdotes ou gente comum.

20Eu os entregarei a seus inimigos, e eles os matarão. Seus corpos servirão de alimento para os abutres e os animais selvagens.

21"Entregarei Zedequias, rei de Judá, e seus oficiais ao exército do rei da

16Mas, agora, vocês voltaram atrás e profanaram o meu nome, pois cada um de vocês tomou de volta os homens e as mulheres que tinham libertado. Vocês voltaram a escravizá-los".

17Portanto, assim diz o Senhor: "Vocês não me obedeceram; não proclamaram libertação cada um para o seu compatriota e para o seu próximo. Por isso, eu agora proclamo libertação para vocês", diz o Senhor, "pela espada, pela peste e pela fome. Farei com que vocês sejam um objeto de terror para todos os reinos da terra.

18Entregarei os homens que violaram a minha aliança e não cumpriram os termos da aliança que fizeram na minha presença quando cortaram o bezerro em dois e andaram entre as partes do animal;

19isto é, os líderes de Judá e de Jerusalém, os oficiais do palácio real, os sacerdotes e todo o povo da terra que andou entre as partes do bezerro,

20sim, eu os entregarei nas mãos dos inimigos que desejam tirar-lhes a vida. Seus cadáveres servirão de comida para as aves e para os animais.

21"Eu entregarei Zedequias, rei de Judá, e os seus líderes nas mãos dos inimigos que desejam tirar-lhes a vida, e do exército do

sua morte, nas mãos do exército do rei da Babilônia, que já se retiraram de vós.

22 Eis que eu darei ordem, diz o SENHOR, e os farei tornar a esta cidade, e pelejarão contra ela, tomá-la-ão e a queimarão; e as cidades de Judá porei em assolação, de sorte que ninguém habite nelas.

Jeremias 35

A fidelidade dos recabitas

1 Palavra que do SENHOR veio a Jeremias, nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

2 Vai à casa dos recabitas, fala com eles, leva-os à Casa do SENHOR, a uma das câmaras, e dá-lhes vinho a beber.

3 Então, tomei a Jazanias, filho de Jeremias, filho de Habazinias, aos irmãos, e a todos os filhos dele, e a toda a casa dos recabitas;

4 e os levei à Casa do SENHOR, à câmara dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus, que está junto à câmara dos príncipes e sobre a de Maaséias, filho de Salum, guarda do vestíbulo;

5 e pus diante dos filhos da casa dos recabitas taças cheias de vinho e copos e lhes disse: Bebei vinho.

sua morte, e nas mãos do exército do rei da Babilônia, que já se retirou de vós.

22 Eis que eu darei ordem, diz o Senhor, e os farei tornar a esta cidade, e pelejarão contra ela, e a tomarão, e a queimarão; e as cidades de Judá porei em assolação, de sorte que ninguém habite nelas.

Jeremias 35

A obediência dos recabitas é dada a Judá como exemplo

1 Palavra que do Senhor veio a Jeremias, nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

2 Vai à casa dos recabitas, e fala com eles, e leva-os à Casa do Senhor, a uma das câmaras, e dá-lhes vinho a beber.

3 Então, tomei a Jazanias, filho de Jeremias, filho de Habazinias, e a seus irmãos, e a todos os seus filhos, e a toda a casa dos recabitas;

4 e os levei à Casa do Senhor, à câmara dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus, que está junto à câmara dos príncipes, que está sobre a câmara de Maaseias, filho de Salum, guarda do vestíbulo;

5 e pus diante dos filhos da casa dos recabitas taças cheias de vinho e copos e disse-lhes: Bebei vinho.

que procuraram matá-los e do exército do rei da Babilônia, que deixou de vos atacar.

22 Eis que determinarei expressamente", afirma o SENHOR, "que voltem a esta cidade; eles retornarão e a atacarão com violência; a invadirão sem piedade e a queimarão totalmente. Farei das cidades de Judá uma só devastação e que fiquem completamente desabitadas!"

Jeremias 35

A obediência dos recabitas é dada a Judá como exemplo

1 Eis a Palavra do SENHOR que veio à Jeremias, nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, nos seguintes termos:

2 "Vai à família dos recabitas e conversa com eles; leva-os à Casa de *Yahweh*, a uma das salas, e oferece-lhes vinho para beber."

3 Então, tomei a Jazanias, filho de Jeremias, filho de Habazinas, aos irmãos, e a todos os filhos dele, e a toda a casa dos recabitas;

4 e os levei ao Templo do SENHOR, à sala dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus. A sala ficava ao lado da sala dos líderes e debaixo da sala de Maaseias, filho de Salum, o porteiro.

5 Em seguida, coloquei vasilhas cheias de vinho e alguns copos diante dos membros da comunidade dos recabitas e lhes pedi que bebessem.

Babilônia. E, embora tenham se retirado de Jerusalém por um tempo,

22chamarei de volta os exércitos babilônios. Eles lutarão contra a cidade, a conquistarão e a queimarão de alto a baixo. Farei que todas as cidades de Judá sejam destruídas e que ninguém more nelas".

Jeremias 35

A fidelidade dos recabitas

1O Senhor deu esta mensagem a Jeremias quando Jeoaquim, filho de Josias, era rei de Judá:

2"Vá ao local onde moram os recabitas e convide-os para vir ao templo do Senhor. Leve-os para uma das salas internas e ofereça-lhes vinho".

3Então fui buscar Jazanias, filho de Jeremias e neto de Habazinias, e todos os seus irmãos e filhos, que representavam todas as famílias dos recabitas.

4Levei-os ao templo do Senhor e fomos à sala dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus. Ficava ao lado da sala usada pelos oficiais do templo, logo acima da sala de Maaseias, filho de Salum, porteiro do templo.

5Coloquei diante deles taças e jarras cheias de vinho e os convidei a beber,

rei da Babilônia, que retirou o cerco de vocês.

22Darei a ordem", declara o Senhor, "e os trarei de volta a esta cidade. Eles lutarão contra ela e vão conquistá-la e incendiá-la. Farei com que as cidades de Judá fiquem devastadas e desabitadas".

Jeremias 35

Os Recabitas

1Durante o reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, o Senhor dirigiu esta palavra a Jeremias:

2"Vá à comunidade dos recabitas, convide-os a virem a uma das salas do templo do Senhor e ofereça-lhes vinho para beber".

3Então busquei Jazanias, filho de Jeremias, filho de Habazinias, seus irmãos e todos os seus filhos e toda a comunidade dos recabitas.

4Eu os levei ao templo do Senhor, à sala dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus. A sala ficava ao lado da sala dos líderes e debaixo da sala de Maaseias, filho de Salum, o porteiro.

5Então coloquei vasilhas cheias de vinho e alguns copos diante dos membros da comunidade dos recabitas e lhes pedi que bebessem.

6 Mas eles disseram: Não beberemos vinho, porque Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, nos ordenou: Nunca jamais bebereis vinho, nem vós nem vossos filhos;

7 não edificareis casa, não fareis sementeiras, não plantareis, nem possuireis vinha alguma; mas habitareis em tendas todos os vossos dias, para que vivais muitos dias sobre a terra em que viveis peregrinando.

8 Obedecemos, pois, à voz de Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, em tudo quanto nos ordenou; de maneira que não bebemos vinho em todos os nossos dias, nem nós, nem nossas mulheres, nem nossos filhos, nem nossas filhas;

9 nem edificamos casas para nossa habitação; não temos vinha, nem campo, nem semente.

10 Mas habitamos em tendas, e, assim, obedecemos, e tudo fizemos segundo nos ordenou Jonadabe, nosso pai.

11 Quando, porém, Nabucodonosor, rei da Babilônia, subia a esta terra, dissemos: Vinde, e refugiemo-nos em Jerusalém, por causa do exército dos caldeus e dos siros; e assim ficamos em Jerusalém.

12 Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

6 Mas eles disseram: Não beberemos vinho, porque Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, nos mandou, dizendo: Nunca bebereis vinho, nem vós nem vossos filhos;

7 não edificareis casa, nem semeareis semente, não plantareis, nem possuireis vinha alguma; mas habitareis em tendas todos os vossos dias, para que vivais muitos dias sobre a face da terra em que vós andais peregrinando.

8 Obedecemos, pois, à voz de Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, em tudo quanto nos ordenou; de maneira que não bebemos vinho em todos os nossos dias, nem nós, nem nossas mulheres, nem nossos filhos, nem nossas filhas;

9 nem edificamos casas para nossa habitação, nem temos vinha, nem campo, nem semente,

10 mas habitamos em tendas. Assim, ouvimos e fizemos conforme tudo quanto nos mandou Jonadabe, nosso pai.

11 Sucedeu, porém, que, subindo Nabucodonosor, rei da Babilônia, a esta terra, dissemos: Vinde, e vamo-nos a Jerusalém, por causa do exército dos caldeus e por causa do exército dos siros; e assim ficamos em Jerusalém.

12 Então, veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

6 Eles, no entanto, explicaram: “Não bebemos vinho porque o nosso antepassado Jonadabe, filho de Recabe, nos orientou com a seguinte ordem: ‘Nem vós, nem vossos filhos, jamais bebereis vinho!

7 Não construireis casas, nem semeareis; não plantareis nem possuireis vinhas; mas habitareis em tendas durante toda a vossa vida. Assim vivereis muitos dias na terra em que habitais.

8 Obedecemos a nosso pai Jonadabe, filho de Recabe, em tudo quanto nos orientou: jamais levamos vinho à boca durante toda a nossa vida, tampouco bebem vinho nossas esposas, filhos e filhas.

9 Não construímos casas para nossa moradia; nem mesmo possuímos vinhas, campos ou semente.

10 Mas vivemos em tendas, e assim fazemos e obedecemos a tudo quanto nosso pai Jonadabe nos ordenou.

11 Assim, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia invadiu esta terra, dissemos: Vinde, vamos para Jerusalém, por causa do exército dos babilônios e dos sírios. Por esse motivo, permanecemos em Jerusalém.”

12 Então *Yahweh* dirigiu sua Palavra a Jeremias, ordenando:

6mas eles recusaram, dizendo: “Não bebemos vinho, pois nosso antepassado, Jonadabe, filho de Recabe, nos deu esta ordem: ‘Nunca bebam vinho, nem vocês nem seus descendentes.

7Não construam casas, não plantem lavouras nem possuam vinhedos; vivam sempre em tendas. Com isso, terão vida longa e feliz nesta terra’.

8Assim, temos obedecido a tudo que ele nos ordenou. Nunca bebemos vinho, nem nós, nem nossas esposas, nem nossos filhos e filhas.

9Não construímos casas, nem possuímos vinhedos e campos, nem plantamos lavouras.

10Temos vivido em tendas e obedecido fielmente a todas as ordens de nosso antepassado Jonadabe.

11Mas, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou esta terra, tivemos medo dos exércitos babilônios e sírios e resolvemos nos mudar para Jerusalém. Por isso estamos aqui”.

12Então o Senhor deu esta mensagem a Jeremias:

6Eles, porém, disseram: “Não bebemos vinho porque o nosso antepassado Jonadabe, filho de Recabe, nos deu esta ordem: ‘Nem vocês nem os seus descendentes beberão vinho.

7Vocês não construirão casas nem semearão; não plantarão vinhas nem as possuirão; mas vocês sempre habitarão em tendas. Assim vocês viverão por muito tempo na terra na qual são nômades’.

8Temos obedecido a tudo o que nos ordenou nosso antepassado Jonadabe, filho de Recabe. Nós, nossas mulheres, nossos filhos e nossas filhas jamais bebemos vinho em toda a nossa vida,

9não construímos casas para nossa moradia nem possuímos vinhas, campos ou plantações.

10Temos vivido em tendas e obedecido fielmente a tudo o que nosso antepassado Jonadabe nos ordenou.

11Mas, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu esta terra, dissemos: Venham, vamos para Jerusalém para escapar dos exércitos dos babilônios e dos sírios. Assim, permanecemos em Jerusalém”.

12O Senhor dirigiu a palavra a Jeremias, dizendo:

13 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Vai e dize aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém: Acaso, nunca aceitareis a minha advertência para obedecerdes às minhas palavras? – diz o SENHOR.

14 As palavras de Jonadabe, filho de Recabe, que ordenou a seus filhos não bebessem vinho, foram guardadas; pois, até ao dia de hoje, não beberam; antes, obedecem às ordens de seu pai; a mim, porém, que, começando de madrugada, vos tenho falado, não me obedecestes.

15 Começando de madrugada, vos tenho enviado todos os meus servos, dizendo: Convertei-vos agora, cada um do seu mau caminho, fazei boas as vossas ações e não sigais a outros deuses para servi-los; assim ficareis na terra que vos dei a vós outros e a vossos pais; mas não me inclinastes os ouvidos, nem me obedecestes a mim.

16 Visto que os filhos de Jonadabe, filho de Recabe, guardaram o mandamento de seu pai, que ele lhes ordenara, mas este povo não me obedeceu,

17 por isso, assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre Judá e sobre todos os moradores de Jerusalém todo o mal que

13 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Vai e dize aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém: Porventura, nunca aceitareis instrução, para ouvirdes as minhas palavras? — diz o Senhor.

14 As palavras de Jonadabe, filho de Recabe, que ordenou a seus filhos que não bebessem vinho, foram guardadas, pois não beberam até este dia; antes, ouviram o mandamento de seu pai; a mim, porém, que vos tenho falado a vós, madrugando e falando, vós não me ouvistes.

15 E vos enviei todos os meus servos, os profetas, madrugando, e enviando, e dizendo: Convertei-vos, agora, cada um do seu mau caminho, e fazei boas as vossas ações, e não sigais a outros deuses para servi-los; e assim ficareis na terra que vos dei a vós e a vossos pais; mas não inclinastes os ouvidos, nem me obedecestes a mim.

16 Visto que os filhos de Jonadabe, filho de Recabe, guardaram o mandamento de seu pai, que ele lhes ordenou, mas este povo não me obedeceu,

17 assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre Judá e sobre todos os moradores de Jerusalém todo o mal que falei contra eles;

13 "Assim diz o Todo-Poderoso dos Exércitos, Deus de Israel: "Vai e prega aos homens de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém, nestes termos: "Porventura jamais ireis aprender a lição e obedecer à minha Palavra?", indaga o SENHOR.

14 "Jonadabe, filho de Recabe, ordenou a seus filhos que não bebessem vinho, e essa ordem vem sendo obedecida fielmente até este momento. Eles não bebem vinho, simplesmente porque obedecem a uma determinação do seu antepassado. Entretanto, Eu vos tenho pregado repetidas vezes, e, contudo, sequer me destes ouvidos; tampouco levastes a sério as minhas insistentes orientações.

15 Do mesmo modo, insistentemente, vos enviei todos os meus servos e mensageiros: os profetas, com a seguinte admoestação: 'Convertei-vos agora, cada um do seu mau caminho, corrigi vossas ações e não caminhai atrás de outras divindades para as servir. Sendo assim, com certeza, habitareis na terra que concedi a vós e a vossos pais. Todavia não me destes atenção, tampouco me obedecestes.

16 Os filhos de Jonadabe, filho de Recabe, cumpriram o mandamento que seu pai lhes determinou, mas o meu povo preferiu não me obedecer."

17 Portanto, eis que assim declara o Eterno Todo-Poderoso dos Exércitos, Deus de Israel: "Trarei sobre Judá e sobre todos os habitantes de Jerusalém toda a

13"Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Vá e diga aos habitantes de Judá e de Jerusalém: 'Venham e aprendam uma lição sobre como obedecer às minhas palavras, diz o Senhor.

14Os recabitas não bebem vinho até hoje em obediência à ordem de seu antepassado Jonadabe, filho de Recabe. Mas eu tenho falado a vocês repetidamente e se recusam a obedecer.

15Tenho enviado meus profetas vez após vez para lhes dizer: 'Abandonem seus maus caminhos e façam o que é certo. Deixem de adorar outros deuses. Assim, viverão em paz nesta terra que dei a vocês e a seus antepassados'. Mas vocês não quiseram ouvir nem obedecer.

16Os descendentes de Jonadabe, filho de Recabe, têm obedecido fielmente a seu antepassado, mas este povo se recusa a me ouvir'.

17"Portanto, assim diz o Senhor Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Porque não querem me ouvir nem responder quando os chamo, enviarei sobre Judá e sobre

13"Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Vá dizer aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Será que vocês não vão aprender a lição e obedecer às minhas palavras?", pergunta o Senhor.

14"Jonadabe, filho de Recabe, ordenou a seus filhos que não bebessem vinho, e essa ordem tem sido obedecida até hoje. Eles não bebem vinho porque obedecem à ordem do seu antepassado. Mas eu tenho falado a vocês repetidas vezes, e, contudo, vocês não me obedecem.

15Enviei a vocês, repetidas vezes, todos os meus servos, os profetas, para dizer que cada um de vocês deveria converter-se da sua má conduta, corrigir as suas ações e deixar de seguir outros deuses para prestar-lhes culto. Assim, vocês habitariam na terra que dei a vocês e a seus antepassados. Mas vocês não me deram atenção nem me obedeceram.

16Os descendentes de Jonadabe, filho de Recabe, cumprem a ordem que o seu antepassado lhes deu, mas este povo não me obedece".

17Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: "Trarei sobre Judá e sobre todos os habitantes de Jerusalém toda a desgraça da qual os

falei contra eles; pois lhes tenho falado, e não me obedeceram, clamei a eles, e não responderam.

18 À casa dos recabitas disse Jeremias: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Pois que obedecestes ao mandamento de Jonadabe, vosso pai, e guardastes todos os seus preceitos, e tudo fizestes segundo vos ordenou,

19 por isso, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Nunca faltará homem a Jonadabe, filho de Recabe, que esteja na minha presença.

Jeremias 36

O rolo de Jeremias é lido no templo

1 No quarto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

2 Toma um rolo, um livro, e escreve nele todas as palavras que te falei contra Israel, contra Judá e contra todas as nações, desde o dia em que te falei, desde os dias de Josias até hoje.

3 Talvez ouçam os da casa de Judá todo o mal que eu intento fazer-lhes e venham a converter-se cada um do seu mau

pois lhes tenho falado, e não ouviram; e clamei a eles, e não responderam.

18 E à casa dos recabitas disse Jeremias: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Visto que obedecestes ao mandamento de Jonadabe, vosso pai, e guardastes todos os seus mandamentos, e fizestes conforme tudo quanto vos ordenou,

19 assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Nunca faltará varão a Jonadabe, filho de Recabe, que assista perante a minha face todos os dias.

Jeremias 36

O rolo de Jeremias é lido no templo, o rei corta-o e lança-o no fogo

1 Sucedeu, pois, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, que veio esta palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

2 Toma o rolo de um livro e escreve nele todas as palavras que te tenho falado sobre Israel, e sobre Judá, e sobre todas as nações, desde o dia em que eu te falei a ti, desde os dias de Josias até hoje.

3 Ouvirão, talvez, os da casa de Judá todo o mal que eu intento fazer-lhes, para que cada qual se converta do seu mau

desgraça e catástrofes que profetizei contra eles; pois Eu lhes falei, mas decidiram não me dar ouvidos; e os convoquei, mas nem mesmo me deram uma resposta.

18 Então Jeremias entregou uma palavra de benção à toda a família dos recabitas nos seguintes temos: “Eis que assim declara *Yahweh* dos Exércitos, Deus de Israel: ‘Porque obedecestes ao mandamento de vosso pai Jonadabe, cumprindo todas as suas orientações e agindo de acordo com tudo quanto vos ordenou;

19 assim diz o SENHOR Todo-Poderoso, Deus de Israel: ‘Jamais faltará a Jonadabe, filho de Recabe, um descendente que me adore mediante o seu serviço!’”

Jeremias 36

O rolo de Jeremias é lido no templo, o rei corta-o e lança-o no fogo

1 No quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, *Yahweh* dirigiu sua Palavra a Jeremias nestes termos:

2 “Escreve num sêfer, rolo de pergaminho, isto é, um livro, todas as palavras que declarei acerca de Israel, de Judá e de todas as nações, desde que comecei a falar-te nos dias de Josias, até este momento.

3 É possível que ao ouvirem a respeito de todas as desgraças que antevejo ter que trazer sobre eles, cada um se arrependa do mal que pratica e se converta de sua má

Jerusalém todas as calamidades que prometi’”.

18Então Jeremias se voltou para os recabitas e disse: “Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: ‘Vocês obedeceram a todas as ordens de seu antepassado Jonadabe e seguiram todas as suas instruções’.

19Por isso, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: ‘Sempre haverá descendentes de Jonadabe, filho de Recabe, para me servir’”.

Jeremias 36

Baruque lê as mensagens do Senhor

1No quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, o Senhor deu esta mensagem a Jeremias:

2“Pegue um rolo e escreva nele todas as minhas mensagens contra Israel, Judá e as outras nações. Comece com a primeira mensagem, do tempo de Josias, e escreva todas, até hoje.

3Talvez o povo de Judá se arrependa ao ouvir novamente todas as coisas terríveis que planejei para eles. Então perdoarei sua maldade e seus pecados”.

adverti; porque falei a eles, mas não me ouviram, chamei-os, mas não me responderam”.

18Jeremias disse à comunidade dos recabitas: “Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: ‘Vocês têm obedecido àquilo que o seu antepassado Jonadabe ordenou; têm cumprido todas as suas instruções e têm feito tudo o que ele ordenou’.

19Por isso, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: ‘Jamais faltará a Jonadabe, filho de Recabe, um descendente que me sirva’ ”.

Jeremias 36

Jeoaquim Queima o Rolo de Jeremias

1No quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, o Senhor dirigiu esta palavra a Jeremias:

2“Pegue um rolo e escreva nele todas as palavras que falei a você a respeito de Israel, de Judá e de todas as outras nações, desde que comecei a falar a você, durante o reinado de Josias, até hoje.

3Talvez, quando o povo de Judá souber de cada uma das desgraças que planejo trazer sobre eles, cada um se converta de sua má

caminho, e eu lhes perdoe a iniqüidade e o pecado.

4 Então, Jeremias chamou a Baruque, filho de Nerias; escreveu Baruque no rolo, segundo o que ditou Jeremias, todas as palavras que a este o SENHOR havia revelado.

5 Jeremias ordenou a Baruque, dizendo: Estou encarcerado; não posso entrar na Casa do SENHOR.

6 Entra, pois, tu e, do rolo que escreveste, segundo o que eu ditei, lê todas as palavras do SENHOR, diante do povo, na Casa do SENHOR, no dia de jejum; e também as lerás diante de todos os de Judá que vêm das suas cidades.

7 Pode ser que as suas humildes súplicas sejam bem acolhidas pelo SENHOR, e cada um se converta do seu mau caminho; porque grande é a ira e o furor que o SENHOR tem manifestado contra este povo.

8 Fez Baruque, filho de Nerias, segundo tudo quanto lhe havia ordenado Jeremias, o profeta, e leu naquele livro as palavras do SENHOR, na Casa do SENHOR.

9 No quinto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, no mês nono, apregoaram jejum diante do SENHOR a todo o povo em Jerusalém, como também a todo o povo que vinha das cidades de Judá a Jerusalém.

caminho, e eu perdoe a sua maldade e o seu pecado.

4 Então, Jeremias chamou a Baruque, filho de Nerias; e escreveu Baruque da boca de Jeremias todas as palavras do Senhor, que ele lhe tinha revelado, no rolo de um livro.

5 E Jeremias deu ordem a Baruque, dizendo: Eu estou encerrado e não posso entrar na Casa do Senhor.

6 Entra, pois, tu e lê pelo rolo que escreveste da minha boca as palavras do Senhor aos ouvidos do povo, na Casa do Senhor, no dia de jejum; e também aos ouvidos de todo o Judá vindo das suas cidades as lerás.

7 Pode ser que caia a sua súplica diante do Senhor, e se converta cada um do seu mau caminho, porque grande é a ira e o furor que o Senhor tem manifestado contra este povo.

8 E fez Baruque, filho de Nerias, conforme tudo quanto lhe havia ordenado Jeremias, o profeta, lendo naquele livro as palavras do Senhor na Casa do Senhor.

9 E aconteceu, no ano quinto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, no mês nono, que apregoaram jejum diante do Senhor a todo o povo em Jerusalém, como também a todo o povo que vinha das cidades de Judá a Jerusalém.

conduta, e Eu perdoe a iniquidade, o erro e o pecado deles!"

4 Em seguida, Jeremias chamou Baruque, filho de Nerias, para que escrevesse no livro, tudo quanto Jeremias ditava, todas as palavras que *Yahweh* lhe havia revelado.

5 Depois Jeremias ordenou a Baruque: "Estou proibido de ir ao Templo do SENHOR.

6 Portanto, entra e lê perante o povo, na Casa de *Yahweh*, no dia de jejum, a Palavra do SENHOR que escreveste no livro quando eu ditava. Tu as lerás também perante todo o povo de Judá que vem das suas cidades.

7 Talvez a sua súplica chegue diante de *Yahweh*, e cada um se converta do seu mau caminho; pois a ira e a violência com que o SENHOR ameaça este povo são demasiado severas.

8 Então Baruque, filho de Nerias, fez conforme tudo quanto o profeta Jeremias lhe havia ordenado, lendo no livro as palavras de *Yahweh* na Casa de *Yahweh*, o SENHOR.

9 No quinto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, no nono mês, foi determinado um jejum diante do SENHOR para todo o povo que vinha das cidades de Judá para Jerusalém.

4Jeremias mandou chamar Baruque, filho de Nerias, e enquanto Jeremias ditava para ele todas as profecias que o Senhor lhe tinha dado, Baruque as escrevia no rolo.

5Depois, Jeremias disse a Baruque: "Estou preso aqui e não posso ir ao templo.

6Portanto, vá você ao templo no próximo dia de jejum e leia as mensagens do Senhor que ditei para que as escrevesse no rolo. Leia as mensagens para o povo de todas as cidades de Judá que estiver no templo.

7Quem sabe eles abandonem seus maus caminhos e peçam perdão ao Senhor antes que seja tarde demais, pois o Senhor os ameaçou com sua ira ardente".

8Baruque, filho de Nerias, fez tudo conforme Jeremias lhe ordenou e leu as mensagens do Senhor para o povo que estava no templo.

9Fez isso num dia de jejum sagrado, no final do outono, no quinto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias. Gente de todas as cidades de Judá tinha ido a Jerusalém para participar da adoração no templo naquele dia.

conduta e eu perdoe a iniquidade e o pecado deles".

4Então Jeremias chamou Baruque, filho de Nerias, para que escrevesse no rolo, conforme Jeremias ditava, todas as palavras que o Senhor lhe havia falado.

5Depois Jeremias disse a Baruque: "Estou preso; não posso ir ao templo do Senhor.

6Por isso, vá ao templo do Senhor no dia do jejum e leia ao povo as palavras do Senhor que eu ditei, as quais você escreveu. Você também as lerá a todo o povo de Judá que vem de suas cidades.

7Talvez a súplica deles chegue diante do Senhor, e cada um se converta de sua má conduta, pois é grande o furor anunciado pelo Senhor contra este povo".

8E Baruque, filho de Nerias, fez exatamente tudo aquilo que o profeta Jeremias lhe mandou fazer e leu as palavras do Senhor.

9No nono mês do quinto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, foi proclamado um jejum perante o Senhor para todo o povo de Jerusalém e para todo o povo que vinha das cidades de Judá para Jerusalém.

10 Leu, pois, Baruque naquele livro as palavras de Jeremias na Casa do SENHOR, na câmara de Gemarias, filho de Safã, o escriba, no átrio superior, à entrada da Porta Nova da Casa do SENHOR, diante de todo o povo.

O rolo é lido diante dos príncipes

11 Ouvindo Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã, todas as palavras do SENHOR, naquele livro,

12 desceu à casa do rei, à câmara do escrivão. Eis que todos os príncipes estavam ali assentados: Elisama, o escrivão, Delaías, filho de Semaías, Elnatã, filho de Acbor, Gemarias, filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, e todos os outros príncipes.

13 Micaías anunciou-lhes todas as palavras que ouvira, quando Baruque leu o livro diante do povo.

14 Então, todos os príncipes mandaram Jeudi, filho de Netanias, filho de Selemias, filho de Cusi, dizer a Baruque: O rolo que leste diante do povo, toma-o contigo e vem. Baruque, filho de Nerias, tomou o rolo consigo e veio ter com eles.

15 Disseram-lhe: Assenta-te, agora, e lê-o para nós. E Baruque o leu diante deles.

10 Leu, pois, Baruque naquele livro as palavras de Jeremias na Casa do Senhor, na câmara de Gemarias, filho de Safã, o escriba, no átrio superior, à entrada da Porta Nova da Casa do Senhor, aos ouvidos de todo o povo.

11 E, ouvindo Miqueias, filho de Gemarias, filho de Safã, todas as palavras do Senhor, naquele livro,

12 desceu à casa do rei, à câmara do escriba. E eis que todos os príncipes estavam ali assentados: Elisama, o escriba; e Delaías, filho de Semaías; e Elnatã, filho de Acbor; e Gemarias, filho de Safã; e Zedequias, filho de Hananias; e todos os outros príncipes.

13 E Miqueias anunciou-lhes todas as palavras que ouvira, lendo-as Baruque, pelo livro, aos ouvidos do povo.

14 Então, todos os príncipes mandaram Jeudi, filho de Netanias, filho de Selemias, filho de Cusi, dizer a Baruque: O rolo que leste aos ouvidos do povo, toma-o nas tuas mãos, e vem. E Baruque, filho de Nerias, tomou o rolo nas suas mãos, e veio a eles.

15 E disseram-lhe: Assenta-te, agora, e lê-o aos nossos ouvidos. E leu Baruque aos ouvidos deles.

10 Então Baruque leu no livro a todo o povo as palavras de Jeremias na Casa do SENHOR, na sala de Gemarias, filho de Safã, o escriba, no pátio superior, à entrada da porta Nova do Templo de *Yahweh*.

11 Quando Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã, ouviu todas as palavras de *Yahweh* registradas naquele livro,

12 desceu ao palácio do rei, à sala do escriba. Todos os líderes estavam ali assentados: Elisama, o escriba e secretário, Delaías, filho de Semaías, Elnatã, filho de Acbor, Gemarias, filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, e todos os outros chefes.

13 E Micaías narrou todas as palavras que tinha ouvido, quando Baruque leu o livro para o povo.

14 Então todos os chefes e líderes mandaram Jeúdi, filho de Netanias, filho de Selemias, filho de Cuxe, a Baruque, para lhe pedir: "Pega o livro que leste diante do povo e vem aqui. Então Baruque, filho de Nerias, tomou o livro consigo e dirigiu-se até eles.

15 E os chefes e líderes ordenaram-lhe: "Senta-te, pois, entre nós e lê o livro para que todos ouçamos o que diz. Sem demora, Baruque passou a ler o conteúdo do livro para eles.

10Baruque leu para todo o povo as palavras de Jeremias escritas no rolo. Estava diante da sala de Gemarias, filho do secretário Safã. A sala ficava no pátio superior do templo, perto do portão Novo.

11Quando Micaías, filho de Gemarias e neto de Safã, ouviu as mensagens do Senhor escritas no rolo,

12desceu à sala do secretário no palácio onde estavam reunidos os oficiais administrativos. Lá estavam o secretário Elisama, Delaías, filho de Semaías, Elnatã, filho de Acbor, Gemarias, filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, e todos os outros oficiais.

13Quando Micaías lhes falou das mensagens que Baruque estava lendo para o povo,

14os oficiais enviaram Jeudi, filho de Netanias, neto de Selemias e bisneto de Cusi, para dizer a Baruque: "Venha e leia as mensagens para nós também". Então Baruque, filho de Nerias, pegou o rolo e foi até eles.

15"Sente-se e leia o rolo para nós", disseram os oficiais, e Baruque fez o que pediram.

10Baruque leu a todo o povo as palavras de Jeremias escritas no rolo. Ele as leu no templo do Senhor, da sala de Gemarias, filho do secretário Safã. A sala ficava no pátio superior, na porta Nova do templo.

11Quando Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã, ouviu todas as palavras do Senhor,

12desceu à sala do secretário, no palácio real, onde todos os líderes estavam sentados: o secretário Elisama, Delaías, filho de Semaías, Elnatã, filho de Acbor, Gemarias, filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, e todos os outros líderes.

13Micaías relatou-lhes tudo o que tinha ouvido quando Baruque leu ao povo o que estava escrito.

14Então todos os líderes mandaram por intermédio de Jeudi, filho de Netanias, neto de Selemias, bisneto de Cuchi, a seguinte mensagem a Baruque: "Pegue o rolo que você leu ao povo e venha aqui". Baruque, filho de Nerias, pegou o rolo e foi até eles.

15Disseram-lhe: "Sente-se e leia-o para nós". Então Baruque o leu para eles.

16 Tendo eles ouvido todas aquelas palavras, entreolharam-se atemorizados e disseram a Baruque: Sem dúvida nenhuma, anunciaremos ao rei todas estas palavras.

17 E perguntaram a Baruque, dizendo: Declara-nos, como escreveste isto? Acaso, te ditou o profeta todas estas palavras?

18 Respondeu-lhes Baruque: Ditava-me pessoalmente todas estas palavras, e eu as escrevia no livro com tinta.

19 Então, disseram os príncipes a Baruque: Vai, esconde-te, tu e Jeremias; ninguém saiba onde estais.

O rei lança o rolo no fogo

20 Foram os príncipes ter com o rei ao átrio, depois de terem depositado o rolo na câmara de Elisama, o escrivão, e anunciaram diante do rei todas aquelas palavras.

21 Então, enviou o rei a Jeudi, para que trouxesse o rolo; Jeudi tomou-o da câmara de Elisama, o escrivão, e o leu diante do rei e de todos os príncipes que estavam com ele.

22 O rei estava assentado na casa de inverno, pelo nono mês, e diante dele estava um braseiro aceso.

23 Tendo Jeudi lido três ou quatro folhas do livro, cortou-o o rei com um canivete de escrivão e o lançou no fogo que havia

16 E sucedeu que, ouvindo eles todas aquelas palavras, se voltaram temerosos uns para os outros e disseram a Baruque: Sem dúvida nenhuma, anunciaremos ao rei todas estas palavras.

17 E perguntaram a Baruque, dizendo: Declara-nos, agora, como escreveste da sua boca todas estas palavras.

18 E disse-lhes Baruque: Com a sua boca, ditava-me todas estas palavras, e eu as escrevia, no livro, com tinta.

19 Então, disseram os príncipes a Baruque: Vai e esconde-te, tu e Jeremias, e ninguém saiba onde estais.

20 E foram ter com o rei ao átrio; mas depositaram o rolo na câmara de Elisama, o escriba, e anunciaram aos ouvidos do rei todas aquelas palavras.

21 Então, enviou o rei a Jeudi, para que trouxesse o rolo; e Jeudi tomou-o da câmara de Elisama, o escriba, e leu-o aos ouvidos do rei e aos ouvidos de todos os príncipes que estavam em torno do rei.

22 (Estava, então, o rei assentado na casa de inverno, pelo nono mês; e estava diante dele um braseiro aceso.)

23 E sucedeu que, tendo Jeudi lido três ou quatro folhas, cortou-o o rei com um canivete de escrivão e lançou-o ao fogo

16 Quando ouviram todas aquelas palavras, voltaram-se apavorados uns para os outros e disseram a Baruque: “Sem dúvida alguma temos que relatar imediatamente ao rei todas essas palavras!

17 E indagaram a Baruque: “Dize-nos também, sem demora, como escreveste todas essas palavras. Foi Jeremias quem as ditou a ti?

18 Ao que respondeu Baruque: “Sim, ele me ditava todas as palavras e eu as escrevia fielmente no livro.

19 Então os líderes disseram a Baruque: “Vai, esconde-te tu e Jeremias para que ninguém saiba onde estais.

20 Eles foram ao rei no pátio, mas haviam deixado o livro na sala de Elisama, o escriba; e relataram ao rei todas aqueles palavras.

21 Então o rei pediu que Jeúdi trouxesse o livro à sua presença. Jeúdi o trouxe da sala de Elisama, o escriba, e o leu para o rei e para todos os chefes e líderes que acompanhavam o rei.

22 O rei estava assentado em seus aposentos de inverno, pelo nono mês, e diante dele estava um braseiro aceso.

23 Tendo Jeúdi lido três ou quatro folhas do livro, cortou-o o rei com uma faca de escrivão, uma espécie de canivete, e as

16Quando ouviram as mensagens, olharam uns para os outros assustados. “Precisamos relatar ao rei o que ouvimos”, disseram a Baruque.

17“Mas, primeiro, diga-nos como você recebeu essas mensagens. Vieram diretamente de Jeremias?”

18Baruque explicou: “Jeremias as ditou e eu as escrevi com tinta neste rolo, palavra por palavra”.

19“Você e Jeremias devem se esconder!”, os oficiais disseram a Baruque. “Não digam a ninguém onde estão.”

20Então os oficiais deixaram o rolo guardado na sala do secretário Elisama e foram contar ao rei o que tinham ouvido.

O rei Jeoaquim queima o rolo

21O rei mandou Jeudi buscar o rolo. Jeudi o levou da sala do secretário Elisama e o leu para o rei e para todos os oficiais presentes.

22Era final do outono, e o rei estava numa parte do palácio usada durante o inverno, sentado diante de um braseiro para se aquecer.

23Cada vez que Jeudi terminava de ler três ou quatro colunas, o rei pegava uma faca, cortava aquela parte do rolo e a jogava no

16Quando ouviram todas aquelas palavras, entreolharam-se com medo e disseram a Baruque: “É absolutamente necessário que relatemos ao rei todas essas palavras”.

17Perguntaram a Baruque: “Diga-nos, como você escreveu tudo isso? Foi Jeremias quem o ditou a você?”

18“Sim”, Baruque respondeu, “ele ditou todas essas palavras, e eu as escrevi com tinta no rolo.”

19Os líderes disseram a Baruque: “Vá esconder-se com Jeremias; e que ninguém saiba onde vocês estão”.

20Então deixaram o rolo na sala de Elisama, o secretário, foram ao pátio do palácio real e relataram tudo ao rei.

21O rei mandou Jeudi pegar o rolo, e Jeudi o trouxe da sala de Elisama, o secretário, e o leu ao rei e a todos os líderes que estavam a seu serviço.

22Isso aconteceu no nono mês. O rei estava sentado em seus aposentos de inverno, perto de um braseiro aceso.

23Assim que Jeudi terminava de ler três ou quatro colunas, o rei as cortava com uma faca de escrivão e as atirava no braseiro,

no braseiro, e, assim, todo o rolo se consumiu no fogo que estava no braseiro.

24 Não se atemorizaram, não rasgaram as vestes, nem o rei nem nenhum dos seus servos que ouviram todas aquelas palavras.

25 Posto que Elnatã, Delaías e Gemarias tinham insistido com o rei que não queimasse o rolo, ele não lhes deu ouvidos.

26 Antes, deu ordem o rei a Jerameel, filho de Hameleque, a Seraías, filho de Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem a Baruque, o escrivão, e a Jeremias, o profeta; mas o SENHOR os havia escondido.

Baruque reescreve o rolo

27 Então, veio a Jeremias a palavra do SENHOR, depois que o rei queimara o rolo com as palavras que Baruque escrevera ditadas por Jeremias, dizendo:

28 Toma outro rolo e escreve nele todas as palavras que estavam no original, que Jeoaquim, rei de Judá, queimou.

29 E a Jeoaquim, rei de Judá, dirás: Assim diz o SENHOR: Tu queimaste aquele rolo, dizendo: Por que escreveste nele que certamente viria o rei da Babilônia, e destruiria esta terra, e acabaria com homens e animais dela?

que havia no braseiro, até que todo o rolo se consumiu no fogo que estava sobre o braseiro.

24 E não temeram, nem rasgaram as suas vestes o rei e todos os seus servos que ouviram todas aquelas palavras.

25 Posto que Elnatã, e Delaías, e Gemarias tivessem pedido ao rei que não queimasse o rolo, ele não lhes deu ouvidos;

26 antes, deu ordem o rei a Jerameel, filho de Hameleque, e a Seraías, filho de Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem Baruque, o escrivão, e Jeremias, o profeta. Mas o Senhor tinha-os escondido.

27 Então, veio a Jeremias a palavra do Senhor, depois que o rei queimara o rolo, com as palavras que Baruque escrevera da boca de Jeremias, dizendo:

28 Toma ainda outro rolo e escreve nele todas as palavras que estavam no primeiro volume, o qual Jeoaquim, rei de Judá, queimou.

29 E a Jeoaquim, rei de Judá, dirás: Assim diz o Senhor: Tu queimaste este rolo, dizendo: Por que escreveste nele anunciando: Certamente, virá o rei da Babilônia, e destruirá esta terra, e fará cessar nela homens e animais?

atirava no braseiro, até que o rolo inteiro foi queimado no braseiro.

24 Não se atemorizaram, não rasgaram as vestes, nem o rei nem nenhum dos seus servos que ouviram todas aquelas profecias e advertências.

25 Posto que Elnatã, Delaías e Gemarias tivessem insistido com o rei, apelando para que não queimasse o rolo, o rei não quis dar ouvidos aos seus conselheiros.

26 Em vez disso, o rei, abruptamente, mandou seu filho Jerameel e a Seraías, filho de Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem o escriba Baruque e o profeta Jeremias. Mas *Yahweh* já os havia escondido.

27 Depois que o rei queimou o livro com as palavras que Jeremias havia ditado e Baruque havia escrito, veio a Palavra do SENHOR a Jeremias neste termos:

28 “Pega ainda outro rolo de pergaminho e escreve nele todas as palavras que estavam registradas no primeiro livro, que Jeoaquim, rei de Judá, atirou ao fogo e destruiu.

29 Então chegarás à presença de Jeoaquim, rei de Judá, e lhe comunicarás: “Assim diz o SENHOR: Tu queimaste este livro, e questionaste: ‘Por que escreveste nele que o rei da Babilônia virá e destruirá toda esta terra, dela exterminando tanto

fogo. Assim, pedaço por pedaço, o rolo inteiro foi queimado.

24Nem o rei nem seus servos mostraram qualquer sinal de medo ou remorso diante do que tinham ouvido.

25Mesmo quando Elnatã, Delaías e Gemarias imploraram ao rei que não queimasse o rolo, ele não lhes deu atenção.

26Em seguida, o rei ordenou a seu filho Jerameel, a Seraías, filho de Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem o profeta Jeremias e seu secretário, Baruque. O Senhor, porém, os tinha escondido.

Jeremias reescreve o rolo

27Depois que o rei havia queimado o rolo no qual Baruque tinha escrito as palavras de Jeremias, o Senhor deu esta mensagem a Jeremias:

28“Pegue outro rolo e escreva novamente tudo que estava no primeiro rolo, que o rei Jeoaquim queimou.

29Depois, diga ao rei: ‘Assim diz o Senhor: Você queimou o rolo porque ele dizia que o rei da Babilônia destruiria esta terra e acabaria com as pessoas e os animais.

até que o rolo inteiro foi queimado no braseiro.

24O rei e todos os seus conselheiros que ouviram todas aquelas palavras não ficaram alarmados nem rasgaram as suas roupas, lamentando-se.

25Embora Elnatã, Delaías e Gemarias tivessem insistido com o rei que não queimasse o rolo, ele não quis ouvi-los.

26Em vez disso, o rei ordenou a Jerameel, filho do rei, Seraías, filho de Azriel, e Selemias, filho de Abdeel, que prendessem o escriba Baruque e o profeta Jeremias. Mas o Senhor os tinha escondido.

27Depois que o rei queimou o rolo que continha as palavras ditadas por Jeremias e redigidas por Baruque, o Senhor dirigiu esta palavra a Jeremias:

28“Pegue outro rolo e escreva nele todas as palavras que estavam no primeiro, que Jeoaquim, rei de Judá, queimou.

29Também diga a Jeoaquim, rei de Judá: Assim diz o Senhor: Você queimou aquele rolo e perguntou: ‘Por que você escreveu nele que o rei da Babilônia virá e destruirá esta terra e dela eliminará tanto homens como animais?’”

30 Portanto, assim diz o SENHOR, acerca de Jeoaquim, rei de Judá: Ele não terá quem se assente no trono de Davi, e o seu cadáver será largado ao calor do dia e à geada da noite.

31 Castigá-lo-ei, e à sua descendência, e aos seus servos por causa da iniqüidade deles; sobre ele, sobre os moradores de Jerusalém e sobre os homens de Judá farei cair todo o mal que tenho falado contra eles, e não ouviram.

32 Tomou, pois, Jeremias outro rolo e o deu a Baruque, filho de Nerias, o escrivão, o qual escreveu nele, ditado por Jeremias, todas as palavras do livro que Jeoaquim, rei de Judá, queimara; e ainda se lhes acrescentaram muitas palavras semelhantes.

Jeremias 37

Jeremias na prisão

1 Zedequias, filho de Josias e a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, constituíra rei na terra de Judá, reinou em lugar de Conias, filho de Jeoaquim.

2 Mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos às palavras

30 Portanto, assim diz o Senhor acerca de Jeoaquim, rei de Judá: Não terá quem se assente sobre o trono de Davi, e será lançado o seu cadáver ao calor de dia e à geada de noite.

31 E visitarei sobre ele, e sobre a sua semente, e sobre os seus servos a sua iniquidade; e trarei sobre ele, e sobre os moradores de Jerusalém, e sobre os homens de Judá todo aquele mal que lhes tenho falado sem que me ouvissem.

32 Tomou, pois, Jeremias outro rolo e o deu a Baruque, filho de Nerias, o escrivão, o qual escreveu nele, da boca de Jeremias, todas as palavras do livro que Jeoaquim, rei de Judá, tinha queimado; e ainda se acrescentaram a elas muitas palavras semelhantes.

Jeremias 37

Jeremias na prisão

1 E reinou o rei Zedequias, filho de Josias, em lugar de Conias, filho de Jeoaquim, a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, constituiu rei na terra de Judá.

2 Mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos às palavras

os seres humanos como todos os animais?'"

30 Pois assim assegura *Yahweh* acerca do rei Jeoaquim, rei de Judá: "Eis que ele não terá nenhum descendente para sentar-se no trono de Davi; seu corpo será lançado fora e exposto ao extremo calor do dia e à geada durante as noites!"

31 Eu castigarei a ele, aos seus filhos e aos seus conselheiros por causa dos seus pecados. Trarei sobre eles, sobre os habitantes de Jerusalém e sobre os homens de Judá toda a sorte de calamidades que tenho anunciado contra eles, porquanto não me deram atenção.

32 Então Jeremias pegou outro rolo de pergaminho e o entregou a Baruque, filho de Nerias, o escrivão. E enquanto Jeremias ditava, Baruque ia escrevendo sobre o pergaminho todas as palavras que estavam registradas no livro que Jeoaquim, rei de Judá, tinha queimado. E foram acrescentadas muitas outras palavras semelhantes.

Jeremias 37

Jeremias na prisão

1 Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, foi designado rei por Nabucodonosor, rei da Babilônia. Ele governou em lugar de Coniáhu ben Iehoiakim, Joaquim filho de Jeoaquim.

2 Todavia, nem ele, nem seus servos, tampouco o povo da terra deram ouvidos

30 Agora, assim diz o Senhor a respeito de Jeoaquim, rei de Judá: Ele não terá herdeiros para se sentarem no trono de Davi. Seu corpo será lançado fora e não será enterrado; ficará exposto ao calor do dia e à geada da noite.

31 Castigarei o rei, sua família e seus servos por seus pecados. Derramarei sobre eles e sobre todos os habitantes de Jerusalém e de Judá todas as calamidades que prometi, pois não quiseram dar ouvidos às minhas advertências'".

32 Então Jeremias pegou outro rolo e ditou novamente a seu secretário, Baruque, filho de Nerias. Escreveu tudo que estava no rolo que o rei Jeoaquim havia queimado. Dessa vez, porém, acrescentou muitas outras coisas.

Jeremias 37

Zedequias manda chamar Jeremias

1 Zedequias, filho de Josias, foi sucessor de Joaquim, filho de Jeoaquim, no trono de Judá. Foi nomeado por Nabucodonosor, rei da Babilônia.

2 Mas nem Zedequias, nem seus servos, nem o povo que restou na terra de Judá

30 Pois assim diz o Senhor acerca de Jeoaquim, rei de Judá: "Ele não terá nenhum descendente para sentar-se no trono de Davi; seu corpo será lançado fora e exposto ao calor de dia e à geada de noite.

31 Eu castigarei a ele, aos seus filhos e aos seus conselheiros por causa dos seus pecados. Trarei sobre eles, sobre os habitantes de Jerusalém e sobre os homens de Judá toda a desgraça que pronunciei contra eles, porquanto não me deram atenção".

32 Então Jeremias pegou outro rolo e o deu ao escriba Baruque, filho de Nerias, para que escrevesse nele, conforme Jeremias ditava, todas as palavras do livro que Jeoaquim, rei de Judá, tinha queimado, além de muitas outras palavras semelhantes que foram acrescentadas.

Jeremias 37

Jeremias na Prisão

1 Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, foi designado rei por Nabucodonosor, rei da Babilônia. Ele reinou em lugar de Joaquim, filho de Jeoaquim.

2 Nem ele, nem seus conselheiros, nem o povo da terra deram atenção às palavras

do SENHOR que falou por intermédio de Jeremias, o profeta.

3 Contudo, mandou o rei Zedequias a Jucal, filho de Selemias, e ao sacerdote Sofonias, filho de Maaséias, ao profeta Jeremias, para lhe dizerem: Roga por nós ao SENHOR, nosso Deus.

4 Jeremias andava livremente entre o povo, porque ainda o não haviam encarcerado.

5 O exército de Faraó saíra do Egito; e, quando os caldeus, que sitiavam Jerusalém, ouviram esta notícia, retiraram-se dela.

6 Então, veio a Jeremias, o profeta, a palavra do SENHOR:

7 Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Assim direis ao rei de Judá, que vos enviou a mim, para me consultar: Eis que o exército de Faraó, que saiu em vosso socorro, voltará para a sua terra, no Egito.

8 Retornarão os caldeus, pelejarão contra esta cidade, tomá-la-ão e a queimarão.

9 Assim diz o SENHOR: Não vos enganeis a vós mesmos, dizendo: Sem dúvida, se irão os caldeus de nós; pois, de fato, não se retirarão.

10 Porque, ainda que derrotásseis a todo o exército dos caldeus, que pelejam contra

do Senhor que falou pelo ministério de Jeremias, o profeta.

3 Contudo, mandou o rei Zedequias a Jucal, filho de Selemias, e a Sofonias, filho de Maaseias, o sacerdote, ao profeta Jeremias, para lhe dizerem: Roga, agora, por nós ao Senhor, nosso Deus.

4 E entrava e saía Jeremias entre o povo, porque não o tinham encerrado na prisão.

5 Contudo, o exército de Faraó saiu do Egito; ouvindo os caldeus que tinham sitiado Jerusalém esta notícia, retiraram-se de Jerusalém.

6 Então, veio a Jeremias, o profeta, a palavra do Senhor, dizendo:

7 Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Assim direis ao rei de Judá, que vos enviou a mim, para se informar: Eis que o exército de Faraó, que saiu em vosso socorro, voltará para a sua terra no Egito.

8 E voltarão os caldeus, e pelejarão contra esta cidade, e a tomarão, e a queimarão.

9 Assim diz o Senhor: Não enganeis a vossa alma, dizendo: Sem dúvida, se irão os caldeus de nós; porque não se irão.

10 Porque, ainda que ferísseis a todo o exército dos caldeus que peleja contra vós,

às palavras que *Yahweh* havia falado por intermédio do profeta Jeremias.

3 Mas o rei Zedequias enviou Jeucal, filho de Selemias, e Sofonias, filho do sacerdote Maaseias, ao profeta Jeremias, portando a seguinte solicitação: "Roga, pois, neste momento, por nós ao SENHOR nosso Deus!"

4 Naquela época Jeremias tinha toda a liberdade de circular entre o povo, pois ainda não havia sido preso.

5 O exército do Faraó tinha saído do Egito; quando os babilônios, que estavam sitiando Jerusalém, ouviram essa notícia, retiraram-se de Jerusalém.

6 E a Palavra de *Yahweh* veio ao profeta Jeremias nestes termos:

7 "Assim declara o SENHOR, o Deus de Israel: Assim falareis ao rei de Judá, que vos enviou para me consultar: O exército do Faraó, que saiu em vosso socorro retornará para a sua terra no Egito.

8 Os babilônios voltarão, atacarão e conquistarão esta cidade e a destruirão totalmente com fogo."

9 Assim diz *Yahweh*: "Não enganeis a vós mesmos, argumentando: 'Os babilônios certamente baterão em retirada!' Porquanto, em verdade vos afirmo que eles não se retirarão!

10 Ainda que derrotásseis todo o exército dos babilônios que vos ataca, e entre eles

deram ouvidos ao que o Senhor tinha dito por intermédio do profeta Jeremias.

3Ainda assim, o rei Zedequias enviou Jucal, filho de Selemias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaseias, para pedirem a Jeremias: "Ore por nós ao Senhor, nosso Deus".

4Jeremias ainda não havia sido preso, de modo que podia circular livremente entre o povo.

5Nessa época, o exército do faraó do Egito partiu de sua terra, preparado para guerrear. Quando o exército babilônio soube disso, suspendeu o cerco de Jerusalém.

6Então o Senhor deu esta mensagem a Jeremias:

7"Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: O rei de Judá os enviou para me consultar a respeito do que acontecerá. Digam-lhe: 'Embora o exército do faraó tenha vindo para ajudá-los, logo voltará ao Egito.

8Os babilônios retornarão, conquistarão esta cidade e a queimarão de alto a baixo'.

9"Assim diz o Senhor: Não se iludam, imaginando que os babilônios foram embora para sempre. Eles voltarão!

10Ainda que vocês destruíssem todo o exército babilônio e restasse apenas um

que o Senhor tinha falado por meio do profeta Jeremias.

3O rei Zedequias, porém, mandou Jucal, filho de Selemias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaseias, ao profeta Jeremias com esta mensagem: "Ore ao Senhor, ao nosso Deus, em nosso favor".

4Naquela época, Jeremias estava livre para circular entre o povo, pois ainda não tinha sido preso.

5Enquanto isso, o exército do faraó tinha saído do Egito. E, quando os babilônios que cercavam Jerusalém ouviram isso, retiraram o cerco.

6O Senhor dirigiu esta palavra ao profeta Jeremias:

7"Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Digam ao rei de Judá, que os mandou para consultar-me: O exército do faraó, que saiu do Egito para vir ajudá-los, retornará à sua própria terra, ao Egito.

8Os babilônios voltarão e atacarão esta cidade; eles a conquistarão e a destruirão a fogo".

9Assim diz o Senhor: "Não se enganem, dizendo: 'Os babilônios certamente vão embora'. Porque eles não vão.

10Ainda que vocês derrotassem todo o exército babilônio que está atacando

vós outros, e ficassem deles apenas homens mortalmente feridos, cada um se levantaria na sua tenda e queimaria esta cidade.

e ficassem deles apenas homens traspassados, cada um se levantaria na sua tenda e queimaria a fogo esta cidade.

ficassem apenas homens feridos, assim mesmo se levantariam, cada um na sua tenda, e queimariam esta cidade.

punhado de sobreviventes feridos, eles sairiam de suas tendas e queimariam esta cidade de alto a baixo".

vocês, e só lhe restassem homens feridos em suas tendas, eles se levantariam e incendiariam esta cidade".

Jeremias é preso

11 Tendo-se retirado o exército dos caldeus de Jerusalém, por causa do exército de Faraó,

11 E sucedeu que, subindo de Jerusalém o exército dos caldeus, por causa do exército de Faraó,

11 Depois que o exército dos babilônios se retirou de Jerusalém por causa do exército do Faraó,

11Quando o exército babilônio se retirou de Jerusalém por causa do exército do faraó, que se aproximava,

11Depois que o exército babilônio se retirou de Jerusalém por causa do exército do faraó,

12 saiu Jeremias de Jerusalém, a fim de ir à terra de Benjamim, para receber o quinhão de uma herança que tinha no meio do povo.

12 saiu Jeremias de Jerusalém, a fim de ir à terra de Benjamim para receber a sua parte no meio do povo.

12 Jeremias saiu da cidade para ir ao território de Benjamim a fim de tomar posse da propriedade que possuía entre o povo daquela região.

12Jeremias resolveu sair da cidade para ir ao território de Benjamim e tomar posse de sua propriedade ali, entre seus parentes.

12Jeremias saiu da cidade para ir ao território de Benjamim a fim de tomar posse da propriedade que tinha entre o povo daquele lugar.

13 Estando ele à Porta de Benjamim, achava-se ali um capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, capitão que prendeu a Jeremias, o profeta, dizendo: Tu foges para os caldeus.

13 Estando ele à porta de Benjamim, achava-se ali um capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, o qual prendeu a Jeremias, o profeta, dizendo: Tu foges para os caldeus.

13 Entretanto, assim que chegou à porta de Benjamim, o capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, o prendeu e o acusou, exclamando: "Tu estás desertando para o lado dos babilônios!"

13Quando passava pelo portão de Benjamim, um guarda o prendeu e disse: "Você está desertando para o lado dos babilônios!". O guarda que o prendeu foi Jerias, filho de Selemias e neto de Hananias.

13Mas, quando chegou à porta de Benjamim, o capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, o prendeu e disse: "Você está desertando para o lado dos babilônios!"

14 Disse Jeremias: É mentira, não fujo para os caldeus. Mas Jerias não lhe deu ouvidos; prendeu a Jeremias e o levou aos príncipes.

14 E Jeremias disse: Isso é falso; não fujo para os caldeus. Mas ele não lhe deu ouvidos; e assim Jerias prendeu a Jeremias e o levou aos príncipes.

14 Diante do que se defendeu Jeremias: "Isso não é verdade! Não estou desertando para os babilônios!" Contudo, Jerias não lhe deu atenção, de modo que mandou prender Jeremias e determinou que o profeta fosse levado aos chefes e líderes do povo.

14"Não é verdade!", disse Jeremias. "Não estou desertando para o lado dos babilônios." Jerias, porém, não deu ouvidos e levou Jeremias aos oficiais.

14"Isso não é verdade!", disse Jeremias. "Não estou passando para o lado dos babilônios." Mas Jerias não quis ouvi-lo; e, prendendo Jeremias, o levou aos líderes.

15 Os príncipes, irados contra Jeremias, açoitaram-no e o meteram no cárcere, na casa de Jônatas, o escrivão, porque a tinham transformado em cárcere.

15 E os príncipes se iraram muito contra Jeremias, e o feriram, e o puseram na prisão, na casa de Jônatas, o escrivão; porque a tinham transformado em cárcere.

15 Todos ficaram furiosos com Jeremias, espancaram-no e o encarceraram nas dependências da residência do escrivão e secretário Jônatas, porquanto haviam transformado aquela casa numa prisão.

15Eles ficaram furiosos com Jeremias e mandaram açoitá-lo e prendê-lo na casa do secretário Jônatas, que havia sido transformada em prisão.

15Eles ficaram furiosos com Jeremias, espancaram-no e o prenderam na casa do secretário Jônatas, que tinham transformado numa prisão.

16 Tendo Jeremias entrado nas celas do calabouço, ali ficou muitos dias.

16 Entrando, pois, Jeremias na casa do calabouço e nas suas celas, ficou ali Jeremias muitos dias.

16 Então Jeremias foi encarcerado numa cela subterrânea da prisão, onde ficou por muito tempo.

16Jeremias foi colocado numa cela do calabouço e ali ficou por muitos dias.

16Jeremias foi posto numa cela subterrânea da prisão, onde ficou por muito tempo.

17 Mandou o rei Zedequias trazê-lo para sua casa e, em secreto, lhe perguntou: Há alguma palavra do SENHOR? Respondeu Jeremias: Há. Disse ainda: Nas mãos do rei da Babilônia serás entregue.

18 Disse mais Jeremias ao rei Zedequias: Em que pequei contra ti, ou contra os teus servos, ou contra este povo, para que me pusesses na prisão?

19 Onde estão agora os vossos profetas, que vos profetizavam, dizendo: O rei da Babilônia não virá contra vós outros, nem contra esta terra?

20 Agora, pois, ouve, ó rei, meu senhor: Que a minha humilde súplica seja bem acolhida por ti, e não me deixes tornar à casa de Jônatas, o escrivão, para que eu não venha a morrer ali.

21 Então, ordenou o rei Zedequias que pusessem a Jeremias no átrio da guarda; e, cada dia, deram-lhe um pão da Rua dos Padeiros, até acabar-se todo pão da cidade. Assim ficou Jeremias no átrio da guarda.

Jeremias 38

O etíope Ebede-Meleque salva Jeremias da cisterna

1 Ouviu, pois, Sefatias, filho de Matã, e Gedalias, filho de Pasur, e Jucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias, as

17 E mandou o rei Zedequias soltá-lo. Então, o rei lhe perguntou em sua casa, em segredo, dizendo: Há alguma palavra do Senhor? E disse Jeremias: Há. E disse ainda: Na mão do rei da Babilônia serás entregue.

18 Disse mais Jeremias ao rei Zedequias: Em que tenho pecado contra ti, e contra os teus servos, e contra este povo, para que me pusésseis na prisão?

19 Onde estão, agora, os vossos profetas que vos profetizavam, dizendo: O rei da Babilônia não virá contra vós nem contra esta terra?

20 Agora, pois, ó rei, meu senhor, caia a minha súplica diante de ti: não me deixes tornar à casa de Jônatas, o escriba, para que não venha a morrer ali.

21 Então, ordenou o rei Zedequias que pusessem Jeremias no átrio da guarda; e deram-lhe um bolo de pão cada dia, da rua dos padeiros, até que se acabou todo o pão da cidade. Assim, ficou Jeremias no átrio da guarda.

Jeremias 38

Jeremias é lançado no calabouço

1 Ouviu, pois, Sefatias, filho de Matã, e Gedalias, filho de Pasur, e Jucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias, as

17 Então o rei mandou buscá-lo e Jeremias foi trazido ao palácio. E, secretamente, o rei lhe indagou: “Há alguma Palavra da parte de *Yahweh*?” Ao que imediatamente replicou Jeremias: “Há!” E, concluiu: “Eis que serás entregue nas mãos do rei da Babilônia!”

18 E Jeremias ainda acrescentou ao rei Zedequias: “Em que tenho errado contra ti, contra teus conselheiros, ou mesmo contra este povo, para que me pusésseis na prisão?

19 Onde estão agora os vossos profetas, que vos pregaram suas mensagens nestes termos: “Ora, o rei da Babilônia não atacará a vós nem a esta terra!”?

20 Entretanto, agora, ó rei, meu senhor, ouve o teu súdito e aceita a súplica que te faço: Por favor, não me mandes de volta à casa de Jônatas, o escriba, porquanto se assim o fizer é certo que lá morrerei.

21 Então o rei Zedequias deu ordens para que transferissem o profeta Jeremias para o pátio da guarda e lhe entregasse todos os dias um pedaço de pão, da rua dos padeiros, até que se esgotasse todo o pão da cidade. E assim, Jeremias ficou no pátio da guarda.

Jeremias 38

Jeremias é lançado no calabouço

1 E aconteceu que, Sefatias, filho de Matã, Gedalias, filho de Pasur, Jucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias,

17 Mais tarde, em segredo, o rei Zedequias mandou buscar Jeremias e levá-lo ao palácio, onde lhe perguntou: “Você tem alguma mensagem do Senhor?”. “Sim, tenho”, disse Jeremias. “Você será entregue ao rei da Babilônia.”

18 Então Jeremias perguntou ao rei: “Que crime cometi? O que fiz contra o rei, contra seus servos ou contra o povo para ser preso?

19 Onde estão seus profetas, que lhe disseram que o rei da Babilônia não atacaria nem o rei nem esta terra?

20 Suplico que me ouça, ó meu senhor, o rei. Não me mande de volta para o calabouço na casa do secretário Jônatas, pois morrerei naquele lugar”.

21 Então o rei Zedequias ordenou que Jeremias fosse levado ao pátio da guarda do palácio e ficasse preso ali. O rei também ordenou que Jeremias recebesse um pão fresco diariamente enquanto houvesse pão na cidade. Assim, Jeremias foi colocado na prisão do palácio.

Jeremias 38

Jeremias no poço

1 Sefatias, filho de Matã, Gedalias, filho de Pasur, Jucal, filho de Semelias, e Pasur,

17 Então o rei mandou buscá-lo, e Jeremias foi trazido ao palácio. E, secretamente, o rei lhe perguntou: “Há alguma palavra da parte do Senhor?” “Há”, respondeu Jeremias, “você será entregue nas mãos do rei da Babilônia.”

18 Então Jeremias disse ao rei Zedequias: “Que crime cometi contra você ou contra os seus conselheiros ou contra este povo para que você me mandasse para a prisão?

19 Onde estão os seus profetas que profetizaram para você: ‘O rei da Babilônia não atacará nem a vocês nem a esta terra’?

20 Mas, agora, ó rei, meu senhor, escute-me, por favor. Permita-me apresentar-lhe a minha súplica: Não me mande de volta à casa de Jônatas, o secretário, para que eu não morra ali”.

21 Então o rei Zedequias deu ordens para que Jeremias fosse colocado no pátio da guarda e que diariamente recebesse pão da rua dos padeiros, enquanto houvesse pão na cidade. Assim, Jeremias permaneceu no pátio da guarda.

Jeremias 38

Jeremias Confinado numa Cisterna

1 E ocorreu que Sefatias, filho de Matã, Gedalias, filho de Pasur, Jucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias,

palavras que Jeremias anunciava a todo o povo, dizendo:

2 Assim diz o SENHOR: O que ficar nesta cidade morrerá à espada, à fome e de peste; mas o que passar para os caldeus viverá; porque a vida lhe será como despojo, e viverá.

3 Assim diz o SENHOR: Esta cidade infalivelmente será entregue nas mãos do exército do rei da Babilônia, e este a tomará.

4 Disseram os príncipes ao rei: Morra este homem, visto que ele, dizendo assim estas palavras, afrouxa as mãos dos homens de guerra que restam nesta cidade e as mãos de todo o povo; porque este homem não procura o bem-estar para o povo, e sim o mal.

5 Disse o rei Zedequias: Eis que ele está nas vossas mãos; pois o rei nada pode contra vós outros.

6 Tomaram, então, a Jeremias e o lançaram na cisterna de Malquias, filho do rei, que estava no átrio da guarda; desceram a Jeremias com cordas. Na cisterna não havia água, senão lama; e Jeremias se atolou na lama.

palavras que anunciava Jeremias a todo o povo, dizendo:

2 Assim diz o Senhor: Aquele que ficar nesta cidade morrerá à espada, à fome e de pestilência; mas quem for para os caldeus viverá; porque a sua alma lhe será por despojo, e viverá.

3 Assim diz o Senhor: Esta cidade, infalivelmente, será entregue nas mãos do exército do rei da Babilônia, e ele a tomará.

4 E disseram os príncipes ao rei: Morra este homem, visto que ele, assim, enfraquece as mãos dos homens de guerra que restam nesta cidade e as mãos de todo o povo, dizendo-lhes tais palavras; porque este homem não busca a paz para este povo, senão o mal.

5 E disse o rei Zedequias: Eis que ele está na vossa mão, porque o rei nada pode contra vós.

6 Então, tomaram Jeremias e o lançaram no calabouço de Malquias, filho do rei, que estava no átrio da guarda; e desceram Jeremias com cordas; mas, no calabouço, não havia água, senão lama; e atolou-se Jeremias na lama.

escutaram o que Jeremias pregava ao todo povo, nestes termos:

2 "Assim adverte *Yahweh*: 'Quem permanecer nesta cidade certamente morrerá em meio à guerra, pela fome ou por causa da peste; todavia, quem se render aos babilônios viverá; pois a sua vida lhe será entregue como despojo, e, portanto, escapará da morte!'

3 E, assim declara o SENHOR: 'Em verdade esta cidade será entregue ao exército do rei da Babilônia, que a conquistará!'"

4 Então os líderes sugeriram imediatamente ao rei: "Eis que este homem deve ser condenado à morte! Deste modo ele está desencorajando todos os soldados que restaram na cidade, bem como todo o povo, com a mensagem que está pregando! Ora, este homem não está buscando o bem deste povo, mas a sua ruína!"

5 Diante disto, o rei Zedequias declarou: "Eis que ele está em vossas mãos; porquanto não será este rei que lhes fará qualquer oposição!"

6 Então agarraram Jeremias e o lançaram na cisterna de Malquias, filho do rei, poço que se situava no pátio da guarda; e desceram Jeremias com cordas. Entretanto na cisterna não havia água, apenas barro; e Jeremias atolou na lama.

filho de Maquias, ouviram o que Jeremias dizia a todo o povo:

2"Assim diz o Senhor: 'Todos que ficarem em Jerusalém morrerão por guerra, fome ou doença, mas os que se renderem aos babilônios viverão. A recompensa deles será a vida; eles viverão!'.

3Assim diz o Senhor: 'A cidade de Jerusalém certamente será entregue ao exército do rei da Babilônia, que a conquistará'".

4Então esses oficiais foram ver o rei e disseram: "Esse homem deve morrer! Suas palavras vão desanimar os poucos soldados que restam, bem como todo o povo. Ele não busca o bem, mas a desgraça da nação".

5O rei Zedequias concordou e disse: "Façam o que quiserem com ele. Não posso impedi-los".

6Então os oficiais tiraram Jeremias de sua cela e o baixaram por meio de cordas para dentro de um poço vazio no pátio da prisão. O poço pertencia a Malquias, membro da família real. Não tinha água, mas havia uma camada de lama no fundo, e Jeremias ficou atolado nela.

ouviram o que Jeremias estava dizendo a todo o povo:

2"Assim diz o Senhor: 'Aquele que permanecer nesta cidade morrerá pela espada, pela fome e pela peste; mas aquele que se render aos babilônios viverá. Escapará com vida e sobreviverá'.

3E, assim diz o Senhor: 'Esta cidade certamente será entregue ao exército do rei da Babilônia, que a conquistará' ".

4Então os líderes disseram ao rei: "Este homem deve morrer. Ele está desencorajando os soldados que restaram nesta cidade, bem como todo o povo, com as coisas que ele está dizendo. Este homem não busca o bem deste povo, mas a sua ruína".

5O rei Zedequias respondeu: "Ele está em suas mãos; o rei não pode opor-se a vocês".

6Assim, pegaram Jeremias e o jogaram na cisterna de Malquias, filho do rei, a qual ficava no pátio da guarda. Baixaram Jeremias por meio de cordas para dentro da cisterna. Não havia água na cisterna, mas somente lama; e Jeremias afundou na lama.

7 Ouviu Ebede-Meleque, o etíope, eunuco que estava na casa do rei, que tinham metido a Jeremias na cisterna; ora, estando o rei assentado à Porta de Benjamim,

8 saiu Ebede-Meleque da casa do rei e lhe falou:

9 Ó rei, senhor meu, agiram mal estes homens em tudo quanto fizeram a Jeremias, o profeta, que lançaram na cisterna; no lugar onde se acha, morrerá de fome, pois já não há pão na cidade.

10 Então, deu ordem o rei a Ebede-Meleque, o etíope, dizendo: Toma contigo daqui trinta homens e tira da cisterna o profeta Jeremias, antes que morra.

11 Tomou Ebede-Meleque os homens consigo, e foi à casa do rei, por debaixo da tesouraria, e tomou dali umas roupas usadas e trapos, e os desceu a Jeremias na cisterna, por meio de cordas.

12 Disse Ebede-Meleque, o etíope, a Jeremias: Põe agora estas roupas usadas e estes trapos nas axilas, calçando as cordas; Jeremias o fez.

7 Ouviu, pois, Ebede- Meleque, o etíope, um eunuco que, então, estava na casa do rei, que tinham metido a Jeremias no calabouço. Estava, porém, o rei assentado à Porta de Benjamim.

8 Logo, Ebede- Meleque saiu da casa do rei e falou ao rei, dizendo:

9 Ó rei, senhor meu, agiram mal estes homens em tudo quanto fizeram a Jeremias, o profeta, lançando-o no calabouço; decerto, morreria de fome no lugar onde se acha, pois não há mais pão na cidade.

10 Então, deu ordem o rei a Ebede-Meleque, o etíope, dizendo: Toma contigo daqui trinta homens e tira Jeremias, o profeta, do calabouço, antes que morra.

11 E tomou Ebede- Meleque os homens consigo, e foi à casa do rei, por debaixo da tesouraria, e tomou dali uns trapos velhos e rotos e roupas velhas em bocados, e desceu-os a Jeremias, no calabouço, por meio de cordas.

12 E disse Ebede- Meleque, o etíope, a Jeremias: Põe, agora, estes trapos velhos e rotos, já apodrecidos, nas covas dos teus braços, por debaixo das cordas. E Jeremias o fez assim.

7 Contudo, Ebede-Meleque, o etíope, eunuco e oficial do palácio real ficou sabendo que haviam atirado Jeremias na cisterna. Enquanto o rei estava à porta de Benjamim,

8 Ebede-Meleque saiu do palácio e foi rogar ao rei, dizendo:

9 "Ó rei, meu senhor, esses homens cometeram um mal em tudo o que fizeram contra o profeta Jeremias! Eis que eles o lançaram no fundo de uma cisterna para que morra de fome, pois já não há mais pão na cidade!"

10 Então o rei ordenou a Ebede-Meleque, o etíope: "Leva contigo três homens sob o teu comando e retira o profeta Jeremias de dentro da cisterna antes que ele não suporte e venha a perecer!"

11 Então Ebede-Meleque levou em sua companhia os homens que estavam sob as suas ordens e dirigiu-se à sala que fica debaixo da tesouraria do palácio. Tomou alguns trapos e roupas velhas e os desceu com cordas até Jeremias na cisterna.

12 Ebede-Meleque, o etíope, então orientou a Jeremias, dizendo: "Coloca esses trapos e roupas velhas debaixo dos braços para servirem como almofada para as cordas." Então Jeremias fez exatamente o que lhe foi pedido.

7O etíope Ebede-Meleque, oficial importante da corte, soube que Jeremias estava no poço. Naquele momento, o rei julgava um caso junto ao portão de Benjamim;

8então Ebede-Meleque saiu apressadamente do palácio para falar com ele.

9"Ó meu senhor, o rei", disse, "estes homens fizeram muito mal em colocar o profeta Jeremias no poço. Logo ele morrerá de fome, pois não há mais pão na cidade."

10Então o rei disse a Ebede-Meleque: "Leve trinta homens sob suas ordens e tire Jeremias do poço antes que ele morra".

11Ebede-Meleque levou os homens e foi à sala do palácio debaixo da tesouraria, onde encontrou alguns pedaços de pano e roupas velhas. Levou-os até o poço e, por meio de cordas, os desceu para Jeremias.

12Ebede-Meleque disse a Jeremias: "Coloque os pedaços de pano debaixo dos braços, para que as cordas não o machuquem". Quando Jeremias estava pronto,

7Mas Ebede-Meleque, o etíope, oficial do palácio real, ouviu que eles tinham jogado Jeremias na cisterna. Ora, o rei estava sentado junto à porta de Benjamim,

8e Ebede-Meleque saiu do palácio e foi dizer-lhe:

9"Ó rei, meu senhor, esses homens cometeram um mal em tudo o que fizeram ao profeta Jeremias. Eles o jogaram numa cisterna para que morra de fome, pois já não há mais pão na cidade".

10Então o rei ordenou a Ebede-Meleque, o etíope: "Leve com você três homens sob as suas ordens e retire o profeta Jeremias da cisterna antes que ele morra".

11Então Ebede-Meleque levou consigo os homens que estavam sob as suas ordens e foi à sala que fica debaixo da tesouraria do palácio. Pegou alguns trapos e roupas velhas e desceu cordas até Jeremias na cisterna.

12Ebede-Meleque, o etíope, disse a Jeremias: "Põe esses trapos e roupas velhas debaixo dos braços para servirem de almofada para as cordas". E Jeremias assim fez.

13 Puxaram a Jeremias com as cordas e o tiraram da cisterna; e Jeremias ficou no átrio da guarda.

Zedequias consulta o profeta

14 Então, o rei Zedequias mandou trazer o profeta Jeremias à sua presença, à terceira entrada na Casa do SENHOR, e lhe disse: Quero perguntar-te uma coisa, nada me encubras.

15 Disse Jeremias a Zedequias: Se eu ta disser, porventura, não me matarás? Se eu te aconselhar, não me atenderás.

16 Então, Zedequias jurou secretamente a Jeremias, dizendo: Tão certo como vive o SENHOR, que nos deu a vida, não te matarei, nem te entregarei nas mãos desses homens que procuram tirar-te a vida.

17 Então, Jeremias disse a Zedequias: Assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Se te renderes voluntariamente aos príncipes do rei da Babilônia, então, viverá tua alma, e esta cidade não se queimará, e viverás tu e a tua casa.

18 Mas, se não te renderes aos príncipes do rei da Babilônia, então, será entregue esta cidade nas mãos dos caldeus, e eles a queimarão, e tu não escaparás das suas mãos.

13 E puxaram a Jeremias com as cordas e o tiraram do calabouço; e ficou Jeremias no átrio da guarda.

14 Então, enviou o rei Zedequias e fez vir à sua presença Jeremias, o profeta, à terceira entrada, que estava na Casa do Senhor; e disse o rei a Jeremias: Pergunto-te uma coisa; não me encubras nada.

15 Disse Jeremias a Zedequias: Se eu ta declarar, com certeza, não me matarás? E, aconselhando-te eu, ouvir-me-ás?

16 Então, jurou o rei Zedequias a Jeremias, em segredo, dizendo: Vive o Senhor, que nos fez esta alma, que não te matarei, nem te entregarei nas mãos destes homens que procuram a tua morte.

17 Então, Jeremias disse a Zedequias: Assim diz o Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Se, voluntariamente, saíres, aos príncipes do rei da Babilônia, então, viverá a tua alma, e esta cidade não será queimada, e viverás tu e a tua casa.

18 Mas, se não saíres aos príncipes do rei da Babilônia, então, será entregue esta cidade nas mãos dos caldeus, e eles a queimarão, e tu não escaparás das mãos deles.

13 Assim, por meio das cordas o içaram e o retiraram da cisterna. E Jeremias permaneceu no pátio da guarda.

14 Então o rei Zedequias deu ordens para que conduzissem o profeta Jeremias à sua presença, na terceira entrada da Casa de *Yahweh*; e o rei questionou a Jeremias, dizendo: "Eis que vou interrogar-te sobre um assunto; contudo, não me escondas nada!"

15 E Jeremias respondeu a Zedequias: "Se te responder como me pedes, não me matarás? Contudo, mesmo que te aconselhes não me darás ouvidos!"

16 Entretanto, o rei Zedequias jurou secretamente a Jeremias: "Juro pelo Eterno Nome do SENHOR, de quem recebemos a vida, que eu não te matarei nem te entregarei nas mãos daqueles que procuram tirar-te a vida!"

17 Então Jeremias declarou a Zedequias: "Eis que assim adverte *Yahweh*, o Todo-Poderoso, Eterno dos Exércitos, Deus de Israel: 'Se te renderes aos príncipes do rei da Babilônia, tua vida será poupada e esta cidade não será destruída pelo fogo; e vivereis tu e toda a tua família!

18 Entretanto, se não depores tuas armas e não te renderes aos oficiais do rei da Babilônia, esta cidade será entregue nas mãos dos babilônios, e eles a incendiarão; nem mesmo tu escaparás da ira e das mãos deles!'"

13 puxaram-no para cima. Jeremias foi levado de volta para o pátio da guarda e permaneceu preso ali.

Zedequias interroga Jeremias

14 Certo dia, o rei Zedequias mandou buscar Jeremias para se encontrar com ele na terceira entrada do templo do Senhor. "Quero lhe fazer uma pergunta", disse o rei. "Não tente esconder a verdade."

15 Jeremias disse: "Se eu lhe disser a verdade, você me matará. E, se eu lhe der conselhos, você não me ouvirá".

16 Então o rei Zedequias lhe prometeu em segredo: "Tão certo como vive o Senhor, que nos criou, não o matarei nem o entregarei aos homens que desejam tirar sua vida".

17 Então Jeremias disse a Zedequias: "Assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Se você se render aos oficiais babilônios, você e sua família viverão, e a cidade não será queimada.

18 Mas, se não se render, não escapará! A cidade será entregue aos babilônios, e eles a queimarão de alto a baixo'".

13 Assim, com as cordas o puxaram para cima e o tiraram da cisterna. E Jeremias permaneceu no pátio da guarda.

Jeremias é Interrogado Novamente

14 Então o rei Zedequias mandou trazer o profeta Jeremias e o encontrou na terceira entrada do templo do Senhor. "Quero pedir-te uma palavra", disse o rei. "Não me escondas nada."

15 Jeremias disse a Zedequias: "Se eu der uma resposta, você não me matará? Mesmo que eu o aconselhasse, você não me escutaria".

16 O rei Zedequias, porém, fez este juramento secreto a Jeremias: "Juro pelo nome do Senhor, de quem recebemos a vida, que eu não o matarei nem o entregarei nas mãos daqueles que desejam tirar sua vida".

17 Então Jeremias disse a Zedequias: "Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: 'Se você se render imediatamente aos oficiais do rei da Babilônia, sua vida será poupada e esta cidade não será incendiada; você e a sua família viverão.

18 Mas, se você não se render imediatamente aos oficiais do rei da Babilônia, esta cidade será entregue nas mãos dos babilônios, e eles a incendiarão; nem mesmo você escapará das mãos deles' ".

19 Disse o rei Zedequias a Jeremias: Receio-me dos judeus que se passaram para os caldeus; não suceda que estes me entreguem nas mãos deles, e eles escarneçam de mim.

20 Disse Jeremias: Não te entregarão; ouve, te peço, a palavra do SENHOR, segundo a qual eu te falo; e bem te irá, e será poupada a tua vida.

21 Mas, se não quiseres sair, esta é a palavra que me revelou o SENHOR:

22 Eis que todas as mulheres que ficaram na casa do rei de Judá serão levadas aos príncipes do rei da Babilônia, e elas mesmas dirão: Os teus bons amigos te enganaram e prevaleceram contra ti; mas, agora que se atolaram os teus pés na lama, voltaram atrás.

23 Assim, a todas as tuas mulheres e a teus filhos levarão aos caldeus, e tu não escaparás das suas mãos; antes, pela mão do rei da Babilônia serás preso; e por tua culpa esta cidade será queimada.

24 Então, disse Zedequias a Jeremias: Ninguém saiba estas palavras, e não morrerás.

25 Quando, ouvindo os príncipes que falei contigo, vierem a ti e te disserem: Declara-nos agora o que disseste ao rei e o que ele

19 Então, disse o rei Zedequias a Jeremias: Receio-me dos judeus que se passaram para os caldeus; que me entreguem nas suas mãos e escarneçam de mim.

20 Disse Jeremias: Não te entregarão; ouve, te peço, a voz do Senhor, conforme a qual eu te falo; e bem te irá, e viverá a tua alma.

21 Mas, se tu não quiseres sair, esta é a palavra que me mostrou o Senhor.

22 Eis que todas as mulheres que ficaram na casa do rei de Judá serão levadas aos príncipes do rei da Babilônia, e elas mesmas dirão: Os teus pacificadores te incitaram e prevaleceram contra ti; e, agora, que se atolaram os teus pés na lama, eles voltaram atrás.

23 Assim, a todas as tuas mulheres e a teus filhos levarão aos caldeus, e tu não escaparás das suas mãos; antes, pela mão do rei da Babilônia, serás preso, e esta cidade ele queimará.

24 Então, disse Zedequias a Jeremias: Ninguém saiba estas palavras, e não morrerás.

25 E, quando os príncipes, ouvindo que falei contigo, vierem a ti e te disserem: Declara-nos, agora, o que disseste ao rei;

19 Em seguida, o rei Zedequias confidenciou a Jeremias: "Tenho medo dos judeus que estão apoiando os babilônios, pois esses caldeus poderão entregar-me nas mãos deles, e eles me submeterão a muitas privações!"

20 Mas Jeremias lhe afirmou: "Não te entregarão! Rogo-te, contudo, ouve a voz de *Yahweh*, conforme te profetizo; tudo irá bem contigo, e a tua vida será poupada.

21 Entretanto, se não te renderes, esta é a palavra que o SENHOR me revelou:

22 Então todas as mulheres que ficaram no palácio real de Judá serão levadas aos príncipes do rei da Babilônia, e elas mesmas declararão: 'Os teus amigos em quem confiavas te enganaram e prevaleceram contra ti; e agora os teus pés estão afundados na lama, e eles te abandonaram.

23 Todas as tuas mulheres e os teus filhos serão levados aos babilônios; nem mesmo tu escaparás das mãos deles, mas serás capturado pelo rei da Babilônia, que ordenará que esta cidade seja totalmente incendiada."

24 Então Zedequias ameaçou Jeremias: "Zelai para que ninguém fique sabendo desta conversa; caso contrário, morrerás!

25 Se os chefes ou líderes souberem que eu dialoguei contigo e te indagarem: 'Conta-nos agora o que disseste ao rei e o que o

19"Tenho medo de me render", disse o rei, "pois pode acontecer de os babilônios me entregarem aos judeus que passaram para o lado deles. Quem sabe que crueldades farão comigo!"

20Jeremias respondeu: "Você não será entregue a eles se obedecer ao Senhor. Sua vida será poupada, e tudo lhe irá bem.

21Mas, se não quiser se render, foi isto que o Senhor me revelou:

22Todas as mulheres que restaram em seu palácio serão trazidas para fora e entregues aos oficiais do exército babilônio. Então as mulheres lhe dirão: 'Que belos amigos você tem! Traíram você e o enganaram. Quando seus pés atolaram na lama, abandonaram-no à própria sorte'.

23Todas as suas esposas e todos os seus filhos serão levados pelos babilônios, e você não escapará. Será capturado pelo rei da Babilônia, e esta cidade será queimada de alto a baixo".

24Então Zedequias disse a Jeremias: "Se alguém souber dessa conversa, você morrerá!

25Pode ser que meus oficiais fiquem sabendo que falei com você e digam: 'Conte-nos sobre o que você e o rei

19O rei Zedequias disse a Jeremias: "Tenho medo dos judeus que estão apoiando os babilônios, pois os babilônios poderão entregar-me nas mãos deles, e eles me maltratarão".

20"Eles não o entregarão", Jeremias respondeu. "Obedeça ao Senhor fazendo o que eu digo, para que tudo corra bem a você e a sua vida seja poupada.

21Mas, se você não quiser render-se, foi isto que o Senhor me revelou:

22Todas as mulheres deixadas no palácio real de Judá serão levadas aos oficiais do rei da Babilônia. E elas dirão a você: "'Aqueles teus amigos de confiança te enganaram e prevaleceram sobre ti. Teus pés estão atolados na lama; teus amigos te abandonaram'.

23"Todas as suas mulheres e os seus filhos serão levados aos babilônios. Você mesmo não escapará das mãos deles, mas será capturado pelo rei da Babilônia; e esta cidade será incendiada."

24Então Zedequias disse a Jeremias: "Se alguém souber dessa conversa, tu morrerás.

25Se os líderes ouvirem que eu conversei contigo e vierem dizer-te: 'Conta-nos o que disseste ao rei e o que o rei te disse; não

te disse a ti, nada nos encubras, e não te mataremos,
26 então, lhes dirás: Apresentei a minha humilde súplica diante do rei para que não me fizesse tornar à casa de Jônatas, para morrer ali.

27 Vindo, pois, todos os príncipes a Jeremias, e, interrogando-o, declarou-lhes segundo todas as palavras que o rei lhe havia ordenado; e o deixaram em paz, porque da conversação nada transpirara.

28 Ficou Jeremias no átrio da guarda, até ao dia em que foi tomada Jerusalém.

Jeremias 39

Nabucodonosor toma Jerusalém

2 Reis 24.20—25.12; 2 Crônicas 36.17-21; Jeremias 52.1-16

1 Foi tomada Jerusalém. Era o ano nono de Zedequias, rei de Judá, no mês décimo, quando veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército, contra Jerusalém, e a cercaram;

2 era o undécimo ano de Zedequias, no quarto mês, aos nove do mês, quando se fez uma brecha na cidade.

3 Então, entraram todos os príncipes do rei da Babilônia e se assentaram na Porta do Meio: Nergal-Sarezer, Sangar-Nebo,

não no-lo encubras, e não te mataremos; e disserem também: Que te disse o rei?
26 Então, lhes dirás: Eu lancei a minha súplica diante do rei, para que não me fizesse tornar à casa de Jônatas, para morrer ali.

27 Vindo, pois, todos os príncipes a Jeremias e interrogando-o, declarou-lhes conforme todas as palavras que o rei lhe havia ordenado; e o deixaram, porque não se revelou o negócio.

28 E ficou Jeremias no átrio da guarda até o dia em que foi tomada Jerusalém e ainda ali estava quando foi tomada Jerusalém.

Jeremias 39

Nabucodonosor toma Jerusalém e livra Jeremias

1 No ano nono de Zedequias, rei de Judá, no mês décimo, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército contra Jerusalém e a cercaram.

2 No ano undécimo de Zedequias, no quarto mês, aos nove do mês, se fez a brecha na cidade.

3 E entraram todos os príncipes do rei da Babilônia, e pararam na Porta do Meio, os quais eram Nergal- Sarezer, Sangar- Nebo,

rei te disse, não nos escondas nada para que não te matemos';
26 então lhes responderás: 'Fiz um pedido ao rei, para que ele não me mandasse de volta à casa de Jônatas, para não morrer ali.'

27 Então, todos os príncipes e líderes do povo se dirigiram a Jeremias e o interrogaram; e ele lhes respondeu de acordo com as palavras que o rei lhe havia ordenado. Por este motivo não lhe fizeram mais perguntas, porquanto ninguém tinha ouvido a conversa que tivera com o rei.

28 Permaneceu, pois, Jeremias no átrio da guarda, até ao dia em que a cidade de Jerusalém foi conquistada.

Jeremias 39

Nabucodonosor toma Jerusalém e livra Jeremias

1 Ora, foi deste modo que Jerusalém foi conquistada: no nono ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra a cidade de Jerusalém com todo o seu exército e a cercou totalmente.

2 No nono dia do quarto mês do décimo primeiro ano de Zedequias, abriram uma brecha no muro da cidade.

3 E todos os príncipes e oficiais do rei babilônico chegaram e se sentaram junto à porta chamada: do Meio. E eram eles:

conversaram. Se não nos contar, o mataremos'.
26Se isso acontecer, diga-lhes apenas que suplicou para não ser levado de volta ao calabouço de Jônatas, pois tem medo de morrer ali".

27De fato, pouco depois, os oficiais do rei foram ver Jeremias e lhe perguntaram por que o rei tinha mandado chamá-lo. Jeremias, porém, seguiu as instruções do rei, e os oficiais foram embora sem descobrir a verdade. Ninguém tinha ouvido a conversa entre Jeremias e o rei.

28Jeremias continuou preso no pátio da guarda até o dia em que Jerusalém foi conquistada.

Jeremias 39

A queda de Jerusalém

1Em janeiro do nono ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, chegou com todo o seu exército para cercar Jerusalém.

2Dois anos e meio depois, em 18 de julho, no décimo primeiro ano do reinado de Zedequias, foi aberta uma brecha no muro da cidade.

3Todos os oficiais do exército babilônio entraram e se sentaram junto ao portão do Meio: Nergal-Sarezer, de Sangar, Nebo-

escondas nada de nós, se não nós te mataremos',
26dize: Fui suplicar ao rei que não me mandasse de volta à casa de Jônatas, para ali morrer".

27Quando os líderes vieram interrogar Jeremias, ele lhes disse tudo o que o rei tinha ordenado que dissesse. E eles não lhe perguntaram mais nada, pois ninguém tinha ouvido a conversa com o rei.

28E Jeremias permaneceu no pátio da guarda até o dia em que Jerusalém foi conquistada.

Jeremias 39

A Queda de Jerusalém

1Foi assim que Jerusalém foi tomada: no nono ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém com todo seu exército e a sitiou.

2E, no nono dia do quarto mês do décimo primeiro ano do reinado de Zedequias, o muro da cidade foi rompido.

3Então todos os oficiais do rei da Babilônia vieram e se assentaram junto à porta do Meio: Nergal-Sarezer de Sangar, Nebo-

Sarsequim, Rabe-Saris, Nergal-Sarezer, Rabe-Mague e todos os outros príncipes do rei da Babilônia.

4 Tendo-os visto Zedequias, rei de Judá, e todos os homens de guerra, fugiram e, de noite, saíram da cidade, pelo caminho do jardim do rei, pela porta que está entre os dois muros; Zedequias saiu pelo caminho da campina.

5 Mas o exército dos caldeus os perseguiu e alcançou a Zedequias nas campinas de Jericó; eles o prenderam e o fizeram subir a Ribla, na terra de Hamate, a Nabucodonosor, rei da Babilônia, que lhe pronunciou a sentença.

6 O rei da Babilônia mandou matar, em Ribla, os filhos de Zedequias à vista deste; também matou a todos os príncipes de Judá.

7 Vazou os olhos a Zedequias e o atou com duas cadeias de bronze, para o levar à Babilônia.

8 Os caldeus queimaram a casa do rei e as casas do povo e derribaram os muros de Jerusalém.

9 O mais do povo que havia ficado na cidade, os desertores que se entregaram a ele e o sobrevivente do povo, Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou-os cativos para a Babilônia.

Sarsequim, Rabe- Saris, Nergal- Sarezer, Rabe- Mague, e todos os outros príncipes do rei da Babilônia.

4 E sucedeu que, vendo-os Zedequias, rei de Judá, e todos os homens de guerra, fugiram, então e saíram de noite da cidade, pelo caminho do jardim do rei, pela porta dentre os dois muros; e saiu pelo caminho da campina.

5 Mas o exército dos caldeus os perseguiu; e alcançaram Zedequias nas campinas de Jericó, e o prenderam, e o fizeram ir a Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Ribla, na terra de Hamate, e ali o rei da Babilônia o sentenciou.

6 E o rei da Babilônia matou os filhos de Zedequias em Ribla, à sua vista; também matou o rei da Babilônia todos os nobres de Judá.

7 E arrancou os olhos a Zedequias e o atou com duas cadeias de bronze, para levá-lo à Babilônia.

8 E os caldeus queimaram a casa do rei e as casas do povo e derribaram os muros de Jerusalém.

9 E o resto do povo que ficara na cidade, e os rebeldes que se tinham passado para ele, e o resto do povo que ficou levou Nebuzaradã, capitão da guarda, para Babilônia.

Nergal-Sarezer de Sangar, Nebo-Sarsequim, um dos chefes dos oficiais, Nergal-Serezer, um alto oficial, e todos os outros príncipes do rei da Babilônia.

4 Quando Zedequias, rei de Judá, e todos os guerreiros os viram, fugiram da cidade durante a noite, pelo caminho do jardim do rei, pela porta entre os dois muros; e seguiram pelo caminho da Arabá, isto é, do vale do Jordão.

5 Mas o exército dos babilônios os perseguiu; e alcançou Zedequias nas planícies de Jericó. Eles o capturaram e o levaram cativo a Nabucodonosor, rei da Babilônia, em Ribla, na terra de Hamate, e o rei o sentenciou.

6 Em Ribla, o rei da Babilônia mandou executar os filhos de Zedequias diante dos seus olhos, e também matou todos os nobres de Judá.

7 Mandou furar os olhos de Zedequias e prendê-lo com correntes de bronze para que fosse conduzido a Babilônia.

8 Os babilônios incendiaram o palácio real e as casas do povo e derrubaram os muros de Jerusalém.

9 Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, deportou para a Babilônia o povo que restou na cidade, junto com aqueles que haviam se entregado a ele, e o restante dos artesãos e outros trabalhadores.

Sarsequim, um dos chefes dos oficiais, Nergal-Sarezer, conselheiro real, e todos os outros oficiais do rei da Babilônia.

4 Zedequias, o rei de Judá, e todos os soldados fugiram quando viram que os babilônios tinham invadido a cidade. Esperaram até o anoitecer, passaram pelo portão entre os dois muros atrás do jardim do rei e fugiram em direção ao vale do Jordão.

5 Contudo, os soldados babilônios os perseguiram e alcançaram o rei Zedequias nas planícies de Jericó. Eles o capturaram e o levaram a Nabucodonosor em Ribla, na terra de Hamate. Ali o rei da Babilônia sentenciou Zedequias.

6 Obrigou Zedequias a testemunhar a matança de seus filhos e de todos os nobres de Judá.

7 Depois, arrancou seus olhos, o prendeu com correntes de bronze e o levou para a Babilônia.

8 Os babilônios queimaram Jerusalém, incluindo o palácio real e as casas do povo, e derrubaram os muros da cidade.

9 Nebuzaradã, capitão da guarda, deportou para a Babilônia o restante do povo que havia ficado na cidade, os desertores que tinham passado para seu lado e todos os outros sobreviventes.

Sarsequim, um dos chefes dos oficiais, Nergal-Sarezer, um alto oficial, e todos os outros oficiais do rei da Babilônia.

4 Quando Zedequias, rei de Judá, e todos os soldados os viram, fugiram e saíram da cidade, à noite, na direção do jardim real, pela porta entre os dois muros; e foram para a Arabá.

5 Mas o exército babilônio os perseguiu e alcançou Zedequias na planície de Jericó. Eles o capturaram e o levaram a Nabucodonosor, rei da Babilônia, em Ribla, na terra de Hamate, que o sentenciou.

6 Em Ribla, o rei da Babilônia mandou executar os filhos de Zedequias diante dos seus olhos e também matou todos os nobres de Judá.

7 Mandou furar os olhos de Zedequias e prendê-lo com correntes de bronze para levá-lo para a Babilônia.

8 Os babilônios incendiaram o palácio real e as casas do povo e derrubaram os muros de Jerusalém.

9 Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, deportou para a Babilônia o povo que restou na cidade, junto com aqueles que tinham se rendido a ele, e o restante dos artesãos.

10 Porém dos mais pobres da terra, que nada tinham, deixou Nebuzaradã, o chefe da guarda, na terra de Judá; e lhes deu vinhas e campos naquele dia.

Nabucodonosor cuida de Jeremias

11 Mas Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia ordenado acerca de Jeremias, a Nebuzaradã, o chefe da guarda, dizendo:

12 Toma-o, cuida dele e não lhe faças nenhum mal; mas faze-lhe como ele te disser.

13 Deste modo, Nebuzaradã, o chefe da guarda, ordenou a Nebusazbã, Rabe-Saris, Nergal-Sarezer, Rabe-Mague, e todos os príncipes do rei da Babilônia

14 mandaram retirar Jeremias do átrio da guarda e o entregaram a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, para que o levasse para o seu palácio; assim, habitou entre o povo.

15 Ora, tinha vindo a Jeremias a palavra do SENHOR, estando ele ainda detido no átrio da guarda, dizendo:

16 Vai e fala a Ebede-Meleque, o etíope, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que eu trarei as minhas palavras sobre esta cidade para mal e não para bem; e se cumprirão diante de ti naquele dia.

10 Mas os pobres de entre o povo, que não tinham nada, deixou Nebuzaradã, capitão da guarda, na terra de Judá; e deu-lhes vinhas e campos naquele dia.

11 Mas Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia ordenado acerca de Jeremias, a Nebuzaradã, capitão dos da guarda, dizendo:

12 Toma-o, e põe sobre ele os olhos, e não lhe faças nenhum mal; antes, como ele te disser, assim procederás para com ele.

13 Deste modo, Nebuzaradã, capitão dos da guarda, ordenou a Nebusazbã, Rabe-Saris, Nergal- Sarezer, Rabe- Mague e todos os príncipes do rei da Babilônia.

14 Mandaram retirar Jeremias do átrio da guarda e o entregaram a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, para que o levasse à sua casa; e ele ficou entre o povo.

15 Ora, tinha vindo a Jeremias a palavra do Senhor, estando ele ainda encerrado no átrio da guarda, dizendo:

16 Vai e fala a Ebede- Meleque, o etíope, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu trarei as minhas palavras sobre esta cidade para mal e não para bem; e se cumprirão diante de ti naquele dia.

10 Contudo, Nebuzaradã, capitão da guarda babilônica, decidiu deixar na terra de Judá somente alguns pobres dentre o povo, que nada possuíam. E concedeu-lhes vinhas e campos.

11 Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha dado ordens expressas quanto a Jeremias ao capitão Nebuzaradã, nos seguintes termos:

12 "Leva-o e cuida bem dele, e não lhe causes mal algum; mas atende-o no que te solicitar."

13 Então, o capitão Nebuzaradã, Nebusazbã, um dos chefes dos oficiais, Rabe-Sáris, Nergal-Sarezer, Rabe-Mague e todos os demais príncipes do rei da Babilônia,

14 mandaram retirar Jeremias do átrio da guarda e o entregaram a Gedalias, filho de Aicam, filho de Safã, para que o levasse à residência do governador. Assim, Jeremias permaneceu no meio do seu povo.

15 A Palavra de *Yahweh* tinha vindo a Jeremias, estando ele ainda preso no pátio da guarda com a seguinte orientação:

16 "Vai e fala a Ebede-Meleque, o etíope: Assim adverte o Eterno Todo-Poderoso, Deus de Israel: Eis que estou para cumprir as minhas palavras sobre a cidade, por meio de uma grande desgraça e não com prosperidade. E, naquele Dia, todas as

10Permitiu, no entanto, que alguns dos mais pobres ficassem na terra de Judá para cuidar dos vinhedos e dos campos.

Jeremias permanece em Judá

11O rei Nabucodonosor tinha ordenado a Nebuzaradã, capitão da guarda, que encontrasse Jeremias.

12"Cuide que ele não seja ferido", disse. "Tome conta dele e providencie tudo que ele pedir."

13Então Nebuzaradã, capitão da guarda, Nebusazbã, um dos chefes dos oficiais, Nergal-Sarezer, conselheiro real, e os outros oficiais do rei da Babilônia

14mandaram tirar Jeremias da prisão. Entregaram-no aos cuidados de Gedalias, filho de Aicam e neto de Safã, que o levou para sua casa. Jeremias permaneceu em Judá, no meio de seu povo.

15Enquanto Jeremias ainda estava na prisão, o Senhor lhe tinha dado a seguinte mensagem:

16"Diga ao etíope Ebede-Meleque: 'Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Farei a esta cidade tudo que prometi. Enviarei calamidade, e não o bem. Você a verá ser destruída,

10Somente alguns dos mais pobres do povo, que nada tinham, Nebuzaradã deixou para trás em Judá. E, naquela ocasião, ele lhes deu vinhas e campos.

11Mas Nabucodonosor, rei da Babilônia, deu ordens a respeito de Jeremias a Nebuzaradã:

12"Vá buscá-lo e cuide bem dele; não o maltrate, mas faça o que ele pedir".

13Então Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, Nebusazbã, um dos chefes dos oficiais, Nergal-Sarezer, um alto oficial, e todos os outros oficiais do rei da Babilônia

14mandaram tirar Jeremias do pátio da guarda e o entregaram a Gedalias, filho de Aicam, filho de Safã, para que o levasse à residência do governador. Assim, Jeremias permaneceu no meio do seu povo.

15Enquanto Jeremias esteve preso no pátio da guarda, o Senhor lhe dirigiu a palavra:

16"Vá dizer a Ebede-Meleque, o etíope: Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Estou prestes a cumprir as minhas advertências contra esta cidade, com desgraça e não com prosperidade. Naquele dia, elas se cumprirão diante dos seus olhos.

17 A ti, porém, eu livrarei naquele dia, diz o SENHOR, e não serás entregue nas mãos dos homens a quem temes.

18 Pois certamente te salvarei, e não cairás à espada, porque a tua vida te será como despojo, porquanto confiaste em mim.

Jeremias 40

Jeremias e os restantes do povo ficam com Gedalias

1 Palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, depois que Nebuzaradã, o chefe da guarda, o pôs em liberdade em Ramá, estando ele atado com cadeias no meio de todos os do cativeiro de Jerusalém e de Judá, que foram levados cativos para a Babilônia.

2 Tomou o chefe da guarda a Jeremias e lhe disse: O SENHOR, teu Deus, pronunciou este mal contra este lugar;

3 o SENHOR o trouxe e fez como tinha dito. Porque pecastes contra o SENHOR e não obedecestes à sua voz, tudo isto vos sucedeu.

4 Agora, pois, eis que te livrei hoje das cadeias que estavam sobre as tuas mãos. Se te apraz vir comigo para a Babilônia, vem, e eu cuidarei bem de ti; mas, se não te apraz vir comigo para a Babilônia, deixa

17 A ti, porém, eu livrarei naquele dia, diz o Senhor, e não serás entregue nas mãos dos homens perante cuja face tu temes.

18 Porque, certamente, te salvarei, e não cairás à espada; mas a tua alma terás por despojo, porquanto confiaste em mim, diz o Senhor.

Jeremias 40

Jeremias fica em Mispa com Gedalias

1 Palavra que veio a Jeremias, da parte do Senhor, depois que Nebuzaradã, capitão da guarda, o deixou ir de Ramá, quando o tomou, estando ele atado com cadeias no meio de todos os do cativeiro de Jerusalém e de Judá, que foram levados cativos para a Babilônia;

2 porque o capitão da guarda levou a Jeremias e lhe disse. O Senhor, teu Deus, pronunciou este mal contra este lugar;

3 e o Senhor o trouxe e fez como tinha dito, porque pecastes contra o Senhor e não obedecestes à sua voz; pelo que vos sucedeu tudo isto.

4 Agora, pois, eis que te soltei, hoje, das cadeias que estavam sobre as tuas mãos. Se te apraz vir comigo para a Babilônia, vem, e eu velarei por ti; mas, se te não apraz vir comigo para Babilônia, deixa de

17 Contudo, Eu, com toda a certeza, te salvarei naquele Dia, assegura o SENHOR, e não serás entregue nas mãos dos homens a quem temes.

18 Pois, em verdade, te resgatarei, e não morrerás ao fio da espada, mas terás a tua vida como despojo, porquanto depositaste a tua confiança na minha pessoa!" Palavra de *Yahweh*.

Jeremias 40

Jeremias fica em Mispa com Gedalias

1 Então *Yahweh* dirigiu sua Palavra a Jeremias depois que o comandante da guarda imperial, Nebuzaradã, o libertou em Ramá. Ele tinha encontrado Jeremias acorrentado entre todos os cativos de Jerusalém e de Judá que estavam sendo conduzidos para o exílio na Babilônia.

2 O comandante da guarda levou Jeremias e lhe disse: "Foi *Yahweh*, o teu Deus, que determinou esta catástrofe contra este lugar;

3 e o SENHOR cumpriu e fez como tinha profetizado. Portanto, tudo isso vos aconteceu porque pecastes contra o Eterno e não obedecestes a sua voz e Palavra.

4 Contudo, eis que hoje eu te liberto das correntes que prendem as tuas mãos. Se desejares, és bem-vindo em minha companhia rumo à Babilônia, e zelarei para que sejas cercado de todos os

17mas eu o livrarei daqueles que você tanto teme.

18Porque confiou em mim, darei a você sua vida como recompensa. Eu o resgatarei e o protegerei. Eu, o Senhor, falei!'".

Jeremias 40

1O Senhor deu uma mensagem a Jeremias depois que Nebuzaradã, capitão da guarda, o pôs em liberdade em Ramá. Ele havia encontrado Jeremias acorrentado entre todos os prisioneiros de Jerusalém e Judá que estavam sendo levados para o exílio na Babilônia.

2O capitão da guarda mandou chamar Jeremias e disse: "O Senhor, seu Deus, trouxe esta calamidade sobre esta terra.

3O Senhor cumpriu o que tinha dito, pois esse povo pecou contra o Senhor e lhe desobedeceu. Por isso aconteceram todas essas coisas.

4Mas eu vou tirar suas correntes e libertá-lo. Se quiser ir comigo para a Babilônia, está bem. Providenciarei que cuidem de você. Se não quiser ir, fique aqui. Toda a

17Mas eu o resgatarei naquele dia", declara o Senhor; "você não será entregue nas mãos daqueles a quem teme.

18Eu certamente o resgatarei; você não morrerá à espada, mas escapará com vida, porque você confia em mim", declara o Senhor.

Jeremias 40

A Libertação de Jeremias

1O Senhor dirigiu a palavra a Jeremias depois que o comandante da guarda imperial, Nebuzaradã, o libertou em Ramá. Ele tinha encontrado Jeremias acorrentado no meio de todos os cativos de Jerusalém e de Judá que estavam sendo levados para o exílio na Babilônia.

2Quando o comandante da guarda encontrou Jeremias, disse-lhe: "Foi o Senhor, o seu Deus, que determinou esta desgraça para este lugar.

3Agora o Senhor a cumpriu e fez o que tinha prometido. Tudo isso aconteceu porque vocês pecaram contra o Senhor e não lhe obedeceram.

4Mas hoje eu o liberto das correntes que prendem as suas mãos. Se você quiser, venha comigo para a Babilônia e eu cuidarei de você; se, porém, não quiser, pode ficar. Veja! Toda esta terra está

de vir. Olha, toda a terra está diante de ti; para onde julgares bom e próprio ir, vai para aí.

5 Mas, visto que ele tardava em decidir-se, o capitão lhe disse: Volta a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, a quem o rei da Babilônia nomeou governador das cidades de Judá, e habita com ele no meio do povo; ou, se para qualquer outra parte te aprouver ir, vai. Deu-lhe o chefe da guarda mantimento e um presente e o deixou ir.

6 Assim, foi Jeremias a Gedalias, filho de Aicão, a Mispa; e habitou com ele no meio do povo que havia ficado na terra.

7 Ouvindo, pois, os capitães dos exércitos que estavam no campo, eles e seus homens, que o rei da Babilônia nomeara governador da terra a Gedalias, filho de Aicão, e que lhe havia confiado os homens, as mulheres, os meninos e os mais pobres da terra que não foram levados ao exílio, para a Babilônia,

8 vieram ter com ele a Mispa, a saber: Ismael, filho de Netanias, Joanã e Jônatas, filhos de Careá, Seraías, filho de Tanumete, os filhos de Efai, o netofatita,

vir. Olha: toda a terra está diante de ti; para onde parecer bom e reto aos teus olhos que vás, para ali vai.

5 Mas, como ele ainda não tinha voltado, disse-lhe: Volta a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, a quem o rei da Babilônia pôs sobre as cidades de Judá, e habita com ele no meio do povo; ou, se para qualquer outra parte te aprouver ir, vai. Deu-lhe o capitão da guarda sustento para o caminho e um presente e o deixou ir.

6 Assim, veio Jeremias a Gedalias, filho de Aicão, a Mispa e habitou com ele no meio do povo que havia ficado na terra.

7 Ouvindo, pois, todos os príncipes dos exércitos que estavam no campo, eles e os seus homens, que o rei da Babilônia tinha posto sobre a terra a Gedalias, filho de Aicão, e que lhe havia confiado os homens, e as mulheres, e os meninos, e os mais pobres da terra, que não foram levados cativos para a Babilônia,

8 vieram ter com Gedalias, a Mispa; e eram: Ismael, filho de Netanias, e Joanã e Jônatas, filhos de Careá, e Seraías, filho de Tanumete, e os filhos de Efai, o netofatita,

cuidados. Contudo, se preferires não vir comigo para a Babilônia, não venhas. Observa! Eis que toda a terra está diante de ti; vai para onde te parecer bem e conveniente!”

5 Entretanto, antes de Jeremias responder, o comandante da guarda, Nebuzaradã lhe propôs: “Volta, pois, a Gedalias, filho de Aicam, filho de Safã, a quem o rei da Babilônia constituiu governador das cidades de Judá, e vive com ele entre o povo, ou parte para qualquer outro lugar onde desejares habitar!” Então o comandante lhe deu provisões para a viagem e um presente, e o deixou seguir seu caminho.

6 Sendo assim, Jeremias foi até Gedalias, filho de Aicam, em Mispá, e permaneceu em sua companhia, vivendo entre o povo que havia ficado na terra.

7 Quando os chefes das forças que estavam no campo e os seus soldados souberam que o rei da Babilônia havia estabelecido Gedalias, filho de Aicam, como governador da terra, e que lhe havia confiado homens, mulheres e crianças, os mais pobres da terra, que não haviam sido deportados para a Babilônia,

8 foram encontrar-se com Gedalias em Mispá. Eram eles: Ismael, filho de Netanias; Joanã e Jônatas, filhos de Careá; Seraías, filho de Tanumete; os filhos de

terra está diante de você; vá para onde quiser.

5Se resolver ficar, volte para Gedalias, filho de Aicam e neto de Safã. O rei da Babilônia o nomeou governador de Judá. Fique com o povo que ele governa. E, se quiser ir para algum outro lugar, faça o que lhe parecer melhor”. Então Nebuzaradã, capitão da guarda, deu a Jeremias um pouco de alimento e dinheiro e o deixou partir.

6Jeremias voltou para Gedalias, filho de Aicam, em Mispá, e habitou em Judá com os poucos que haviam ficado na terra.

Gedalias governa em Judá

7Os comandantes dos grupos de soldados que estavam no interior de Judá souberam que o rei da Babilônia havia nomeado Gedalias, filho de Aicam, para governar o povo pobre que tinha ficado em Judá, isto é, os homens, as mulheres e as crianças que não haviam sido enviados para o exílio na Babilônia.

8Então foram ver Gedalias em Mispá. Entre eles estavam Ismael, filho de Netanias, Joanã e Jônatas, filhos de Careá, Seraías, filho de Tanumete, os filhos de

diante de você; vá para onde achar melhor”.

5Contudo, antes de Jeremias se virar para partir, Nebuzaradã acrescentou: “Volte a Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã, a quem o rei da Babilônia nomeou governador sobre as cidades de Judá, e viva com ele entre o povo, ou vá para qualquer outro lugar que desejar”. Então o comandante lhe deu provisões e um presente, e o deixou partir.

6Jeremias foi a Gedalias, filho de Aicam, em Mispá, e permaneceu com ele entre o povo que foi deixado na terra de Judá.

O Assassinato de Gedalias

7Havia comandantes do exército que ainda estavam em campo aberto com os seus soldados. Eles ouviram que o rei da Babilônia tinha nomeado Gedalias, filho de Aicam, governador de Judá e o havia encarregado dos homens, das mulheres, das crianças e dos mais pobres da terra que não tinham sido deportados para a Babilônia.

8Então foram até Gedalias, em Mispá: Ismael, filho de Netanias, Joanã e Jônatas, filhos de Careá, Seraías, filho de Tanumete, os filhos de Efai, de Netofate, e

Jezanias, filho do maacatita, eles e os seus homens.

9 Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, jurou a eles e aos seus homens e lhes disse: Nada temais da parte dos caldeus; ficai na terra, servi ao rei da Babilônia, e bem vos irá.

10 Quanto a mim, eis que habito em Mispa, para estar às ordens dos caldeus que vierem a nós; vós, porém, colhei o vinho, as frutas de verão e o azeite, metei-os nas vossas vasilhas e habitai nas vossas cidades que tomastes.

11 Da mesma sorte, todos os judeus que estavam em Moabe, entre os filhos de Amom e em Edom e os que havia em todas aquelas terras ouviram que o rei da Babilônia havia deixado um resto de Judá e que havia nomeado governador sobre eles a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã;

12 então, voltaram todos eles de todos os lugares para onde foram lançados e vieram à terra de Judá, a Gedalias, a Mispa; e colheram vinho e frutas de verão em muita abundância.

Ismael conspira contra Gedalias

e Jezanias, filho de um maacatita, eles e os seus homens.

9 Jurou Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, a eles e aos seus homens, dizendo: Não temais servir aos caldeus; ficai na terra e servi ao rei da Babilônia, e bem vos irá.

10 Eu, porém, eis que habito em Mispa, para estar às ordens dos caldeus que vierem a nós; e vós, recolhei o vinho, e as frutas de verão, e o azeite, e metei-os nas vossas vasilhas, e habitai nas cidades que tomastes.

11 Do mesmo modo, quando todos os judeus que estavam em Moabe, e entre os filhos de Amom, e em Edom, e os que havia em todas aquelas terras ouviram que o rei da Babilônia havia deixado um resto em Judá e que havia posto sobre eles a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã,

12 tornaram, então, todos os judeus de todos os lugares para onde foram lançados, e vieram à terra de Judá, a Gedalias, a Mispa, e recolheram vinho e frutas do verão com muita abundância.

Efai, de Netofate e Jazanias, filho do maacatita, juntamente com os seus soldados.

9 Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã, fez um juramento a eles e aos seus soldados, dizendo: “Não tenhais qualquer receio de vos sujeitar aos babilônios! Habitai na terra e submetei-vos ao rei da Babilônia, e assim sereis bem-sucedidos.

10 Eu, porém, continuarei vivendo em Mispá, para vos representar perante os babilônios que vierem a nós. Vós, contudo, colhei boas uvas para fazer vinho e as frutas de verão, bem como as olivas para o azeite puro. Armazenai tudo isso nos vossos jarros e estabelecei-vos em paz nas cidades que ocupastes!”

11 Do mesmo modo, quando todos os judeus que viviam em Moabe, entre os amonitas e em Edom, e os que se encontravam em todos os países tomaram conhecimento que o rei da Babilônia tinha permitido um remanescente em Judá e nomeado Gedalias, filho de Aicam, filho de Safãm, como autoridade sobre eles;

12 todos os judeus de todas as partes para onde foram expulsos retornaram rapidamente para a terra de Judá, até Gedalias em Mispá, e colheram grande quantidade de uvas para o vinho e as boas frutas de verão.

Efai, o netofatita, Jazanias, filho do maacatita, e todos os seus homens.

9Gedalias jurou a eles que os babilônios não tinham intenção de lhes fazer mal. “Não tenham medo de servi-los. Vivam na terra e sirvam ao rei da Babilônia, e tudo lhes irá bem”, ele prometeu.

10“Quanto a mim, ficarei em Mispá e os representarei diante dos babilônios que vierem se encontrar conosco. Estabeleçam-se nas cidades que tomaram e vivam dos frutos da terra. Colham uvas, frutas de verão e azeitonas e armazenem tudo.”

11Quando os judeus em Moabe, Amom, Edom e outras terras vizinhas souberam que o rei da Babilônia tinha deixado um remanescente do povo em Judá e que Gedalias era o governador,

12começaram a voltar para Judá dos lugares para os quais haviam fugido. Pararam em Mispá, onde se encontraram com Gedalias. Depois, seguiram para os campos em Judá e tiveram uma farta colheita de uvas e frutas de verão.

Conspiração contra Gedalias

Jazanias, filho do maacatita, juntamente com os seus soldados.

9Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã, fez um juramento a eles e aos seus soldados: “Não temam sujeitar-se aos babilônios. Estabeleçam-se na terra, sujeitem-se ao rei da Babilônia, e tudo irá bem para vocês.

10Eu mesmo permanecerei em Mispá para representá-los diante dos babilônios que vierem a nós. Mas, vocês, façam a colheita das uvas para o vinho, das frutas e das olivas para o azeite, ponham o produto em jarros e vivam nas cidades que vocês ocuparam”.

11Todos os judeus que estavam em Moabe, em Amom, em Edom e em todas as outras terras ouviram que o rei da Babilônia tinha deixado um remanescente em Judá e que havia nomeado Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã, governador sobre eles.

12Então voltaram de todos os lugares para onde tinham sido espalhados; vieram para a terra de Judá e foram até Gedalias em Mispá. E fizeram uma grande colheita de frutas de verão e de uvas para o vinho.

13 Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam no campo vieram a Gedalias, a Mispa,

14 e lhe disseram: Sabes tu que Baalis, rei dos filhos de Amom, enviou a Ismael, filho de Netanias, para tirar-te a vida? Mas Gedalias, filho de Aicão, não lhes deu crédito.

15 Todavia, Joanã, filho de Careá, disse a Gedalias em segredo, em Mispa: Irei agora e matarei a Ismael, filho de Netanias, sem que ninguém o saiba; por que razão tiraria ele a tua vida, de maneira que todo o Judá que se tem congregado a ti fosse disperso, e viesse a perecer o resto de Judá?

16 Mas disse Gedalias, filho de Aicão, a Joanã, filho de Careá: Não faças tal coisa, porque isso que falas contra Ismael é falso.

Jeremias 41

1 Sucedeu, porém, que, no sétimo mês, veio Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, de família real, e dez homens, capitães do rei, com ele, a Gedalias, filho de Aicão, a Mispa; e ali comeram pão juntos, em Mispa.

13 Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam no campo vieram a Gedalias, a Mispa.

14 E disseram-lhe: Bem sabes que Baalis, rei dos filhos de Amom, enviou a Ismael, filho de Netanias, para te tirar a vida. Mas não lhes deu crédito Gedalias, filho de Aicão.

15 Todavia, Joanã, filho de Careá, falou a Gedalias em segredo, em Mispa, dizendo: Irei, agora, e ferirei a Ismael, filho de Netanias, sem que ninguém o saiba. Por que razão te tiraria ele a vida, e todo o Judá que se tem congregado a ti seria disperso, e pereceria o resto de Judá?

16 Mas disse Gedalias, filho de Aicão, a Joanã, filho de Careá: Não faças tal coisa, porque falas falsamente contra Ismael.

Jeremias 41

O assassinato de Gedalias

1 Sucedeu, porém, no mês sétimo, que veio Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, de sangue real, e os capitães do rei, a saber, dez homens com ele, a Gedalias, filho de Aicão, a Mispa; e ali eles comeram pão juntos em Mispa.

13 Joanã, filho de Careá e todos os comandantes do exército que ainda estavam em campo aberto, foram até Gedalias em Mispá,

14 e lhe advertiram: “Tu não sabes que Baalis, rei dos amonitas, mandou Ismael, filho de Netanias, com o objetivo de tirar-te a vida?” Contudo, Gedalias, filho de Aicam, não acreditou no que eles disseram.

15 Então Joanã, filho de Careá, teve uma conversa em particular com Gedalias em Mispá e lhe sugeriu: “Peço-te que me deixes ir e matar Ismael, filho de Netanias, sem que ninguém o saiba. Por que motivo ele teria o direito de tirar-te a vida, de modo que fossem dispersos todos os judeus que se uniram a ti e fosse exterminado o remanescente de Judá?”

16 Todavia Gedalias, filho de Aicam, desencorajou a Joanã, filho de Careá, considerando: “Ora, não tomes uma atitude drástica dessas, porquanto o que estás pensando sobre Ismael não é verdade!”

Jeremias 41

O assassinato de Gedalias

1 E aconteceu que, no sétimo mês, veio Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, de família real, e dez homens, capitães do rei em sua companhia, à presença de Gedalias, filho de Aicão, em Mispá. E ali, reunidos, repartiram e comerão pão.

13 Algum tempo depois, Joanã, filho de Careá, e os outros comandantes dos soldados que estavam no interior foram até Gedalias, em Mispá,

14 e lhe disseram: “Você sabia que Baalis, rei de Amom, enviou Ismael, filho de Netanias, para assassiná-lo?”. Gedalias, porém, não acreditou neles.

15 Mais tarde, Joanã falou com Gedalias em particular e se ofereceu para matar Ismael em segredo. “Por que deixar que ele venha e mate você?”, Joanã perguntou. “O que será, então, dos judeus que voltaram? Se isso acontecer, os poucos que restaram ficarão espalhados e perdidos.”

16 Gedalias, porém, disse a Joanã: “Eu o proíbo de fazer isso, pois você está mentindo a respeito de Ismael”.

Jeremias 41

O assassinato de Gedalias

1 Em outubro daquele ano, Ismael, filho de Netanias e neto de Elisama, que era da família real e que havia sido um alto oficial do rei, foi a Mispá com dez homens para se encontrar com Gedalias, filho de Aicam e neto de Safã. Enquanto faziam uma refeição juntos,

13 Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército que ainda estavam em campo aberto, foram até Gedalias em Mispá

14 e lhe disseram: “Você não sabe que Baalis, rei dos amonitas, enviou Ismael, filho de Netanias, para matá-lo?” Mas Gedalias, filho de Aicam, não acreditou neles.

15 Então Joanã, filho de Careá, disse em particular a Gedalias, em Mispá: “Irei agora e matarei Ismael, filho de Netanias, e ninguém ficará sabendo disso. Por que deveria ele fazer que os judeus que se uniram a você sejam espalhados e o remanescente de Judá seja destruído?”

16 Mas Gedalias, filho de Aicam, disse a Joanã, filho de Careá: “Não faça uma coisa dessas. O que você está dizendo sobre Ismael não é verdade”.

Jeremias 41

1 No sétimo mês, Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, que era de sangue real e tinha sido um dos oficiais do rei, foi até Gedalias, filho de Aicam, em Mispá, levando consigo dez homens. Enquanto comiam juntos,

2 Dispuseram-se Ismael, filho de Netanias, e os dez homens que estavam com ele e feriram à espada a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, matando, assim, aquele que o rei da Babilônia nomeara governador da terra.

3 Também matou Ismael a todos os judeus que estavam com Gedalias, em Mispa, como também aos caldeus, homens de guerra, que se achavam ali.

4 Sucedeu no dia seguinte ao em que ele matara a Gedalias, sem ninguém o saber,

5 que vieram homens de Siquém, de Siló e de Samaria; oitenta homens, com a barba rapada, as vestes rasgadas e o corpo retalhado, trazendo consigo ofertas de manjares e incenso, para levarem à Casa do SENHOR.

6 Saindo-lhes ao encontro Ismael, filho de Netanias, de Mispa, ia chorando; ao encontrá-los, lhes disse: Vinde a Gedalias, filho de Aicão.

7 Vindo eles, porém, até ao meio da cidade, matou-os Ismael, filho de Netanias, ele e os que estavam com ele, e os lançaram num poço.

8 Mas houve dentre eles dez homens que disseram a Ismael: Não nos mates a nós, porque temos depósitos de trigo, cevada,

2 E levantou-se Ismael, filho de Netanias, com os dez homens que estavam com ele, e feriram a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, à espada, matando, assim, aquele que o rei da Babilônia havia posto sobre a terra.

3 Também feriu Ismael todos os judeus que estavam com Gedalias em Mispa, como também aos caldeus, homens de guerra, que se achavam ali.

4 Sucedeu, pois, no dia seguinte, depois que ele matara a Gedalias, sem ninguém o saber,

5 que vieram homens de Siquém, de Siló e de Samaria, oitenta homens, com a barba rapada, e as vestes rasgadas, e o corpo retalhado; e traziam nas suas mãos ofertas de manjares e incenso, para levarem à Casa do Senhor.

6 E, saindo-lhes ao encontro Ismael, filho de Netanias, desde Mispa, ia chorando; e sucedeu que, encontrando-os, lhes disse: Vinde a Gedalias, filho de Aicão.

7 Sucedeu, porém, que, indo eles até ao meio da cidade, matou-os Ismael, filho de Netanias, e os lançou num poço, ele e os homens que estavam com ele.

8 Mas houve entre eles dez homens que disseram a Ismael: Não nos mates a nós; porque temos no campo tesouros

2 Então levantou-se Ismael, filho de Netanias, com os dez homens que estavam com ele e passaram ao fio da espada Gedalias, filho de Aicam, filho de Safã, matando assim aquele que o rei da Babilônia havia colocado como governador sobre a terra.

3 Ismael também matou todos os judeus que estavam com Gedalias, em Mispá, assim como os soldados caldeus babilônicos que se encontravam ali.

4 No dia seguinte ao assassinato de Gedalias, antes que alguma pessoa ficasse sabendo do ocorrido,

5 oitenta homens que haviam rapado a barba, rasgado suas vestes e feito cortes pelo corpo, vieram de Siquém, de Siló e de Samaria, trazendo ofertas cereais e incenso puro para depositar no Templo, a Casa de *Yahweh*.

6 Ismael, filho de Netanias, saiu de Mispá para encontrá-los. Ele caminhava em prantos na direção deles. Assim que os encontrou, exclamou: “Vinde, pois, depressa, até onde se encontra Gedalias, filho de Aicam!”

7 Quando entraram na cidade, Ismael, filho de Netanias, e os homens que estavam com ele os mataram e atiraram seus corpos em uma cisterna.

8 Contudo, dez deles conseguiram rogar a Ismael: “Não nos mates! Temos muito trigo, cevada, azeite e mel! Tudo isso está

2Ismael e os dez homens se levantaram de um salto, puxaram suas espadas e mataram Gedalias, que o rei da Babilônia havia nomeado governador.

3Ismael também matou todos os soldados judeus e babilônios que estavam com Gedalias em Mispá.

4No dia seguinte, antes que alguém soubesse do assassinato de Gedalias,

5oitenta homens chegaram de Siquém, Siló e Samaria para adorar no templo do Senhor. Tinham raspado a cabeça, rasgado as roupas e se cortado e traziam ofertas de cereal e incenso.

6Ismael, filho de Netanias, saiu de Mispá e foi ao encontro deles, chorando ao longo do caminho. Quando os encontrou, disse: “Venham e vejam o que aconteceu a Gedalias, filho de Aicam”.

7Assim que todos entraram na cidade, Ismael e os homens que o acompanhavam mataram setenta deles e jogaram os corpos numa cisterna.

8Os outros dez sobreviveram, pois haviam convencido Ismael a soltá-los ao prometer lhes trazer os suprimentos de trigo,

2Ismael e os dez homens que estavam com ele se levantaram e feriram à espada Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã, matando aquele que o rei da Babilônia tinha nomeado governador de Judá.

3Ismael também matou todos os judeus que estavam com Gedalias em Mispá, bem como os soldados babilônios que ali estavam.

4No dia seguinte ao assassinato de Gedalias, antes que alguém o soubesse,

5oitenta homens que haviam rapado a barba, rasgado suas roupas e feito cortes no corpo, vieram de Siquém, de Siló e de Samaria, trazendo ofertas de cereal e incenso para oferecer no templo do Senhor.

6Ismael, filho de Netanias, saiu de Mispá para encontrá-los, chorando enquanto caminhava. Quando os encontrou, disse: “Venham até onde se encontra Gedalias, filho de Aicam”.

7Quando entraram na cidade, Ismael, filho de Netanias, e os homens que estavam com ele os mataram e os atiraram numa cisterna.

8Mas dez deles disseram a Ismael: “Não nos mate! Temos trigo e cevada, azeite e mel, escondidos num campo”. Então ele os

azeite e mel escondidos no campo. Por isso, ele desistiu e não os matou como aos outros.

9 O poço em que Ismael lançou todos os cadáveres dos homens que ferira além de Gedalias é o mesmo que fez o rei Asa, na sua defesa contra Baasa, rei de Israel; foi esse mesmo que encheu de mortos Ismael, filho de Netanias.

10 Ismael levou cativo a todo o resto do povo que estava em Mispa, isto é, as filhas do rei e todo o povo que ficara em Mispa, que Nebuzaradã, o chefe da guarda, havia confiado a Gedalias, filho de Aicão; levou-os cativos Ismael, filho de Netanias; e se foi para passar aos filhos de Amom.

Joanã livra os cativos

11 Ouvindo, pois, Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam com ele todo o mal que havia feito Ismael, filho de Netanias,

12 tomaram consigo a todos os seus homens e foram pelejar contra Ismael, filho de Netanias; acharam-no junto às grandes águas que há em Gibeão.

13 Ora, todo o povo que estava com Ismael se alegrou quando viu a Joanã, filho de Careá, e a todos os príncipes dos exércitos que vinham com ele.

14 Todo o povo que Ismael levara cativo de Mispa virou as costas, voltou e foi para Joanã, filho de Careá.

escondidos, trigo, e cevada, e azeite, e mel. E ele, por isso, os deixou e não os matou, como a seus irmãos.

9 E o poço em que Ismael lançou todos os cadáveres dos homens que feriu por causa de Gedalias é o mesmo que fez o rei Asa, por causa de Baasa, rei de Israel; foi esse mesmo que Ismael, filho de Netanias, encheu de mortos.

10 E Ismael levou cativo a todo o resto do povo que estava em Mispa; as filhas do rei, e todo o povo que ficara em Mispa, que Nebuzaradã, capitão da guarda, havia confiado a Gedalias, filho de Aicão, levou-os cativos Ismael, filho de Netanias; e foi-se, para passar aos filhos de Amom.

11 Ouvindo, pois, Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam com ele todo o mal que havia feito Ismael, filho de Netanias,

12 tomaram todos os seus homens e foram pelejar contra Ismael, filho de Netanias; e acharam-no ao pé das muitas águas que há em Gibeão.

13 E aconteceu que, vendo todo o povo que estava com Ismael a Joanã, filho de Careá, e a todos os príncipes dos exércitos que vinham com ele, se alegrou.

14 E todo o povo que Ismael levara cativo de Mispa virou as costas, e voltou, e foi para Joanã, filho de Careá.

escondido no campo!" E, por esse motivo, ele os deixou em paz e não os matou com todos os outros.

9 O poço no qual ele jogou os homens que havia matado, juntamente com o corpo de Gedalias, tinha sido cavado pelo rei Asa com o objetivo de se defender de Baasa, rei de Israel. E assim, Ismael, filho de Netanias, encheu esse poço de cadáveres.

10 Ismael tomou como prisioneiros todo o restante do povo que estava em Mispá, inclusive as filhas do rei, sobre os quais Nebuzaradã, o capitão da guarda imperial, havia nomeado Gedalias, filho de Aicam, governador. Ismael, filho de Netanias, levou-os como cativos e atravessou o território de Amom.

11 Quando Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército que com ele estavam souberam do crime que Ismael, filho de Netanias, tinha cometido,

12 convocaram todos os seus soldados para guerrear contra Ismael. E o encontraram perto do grande açude de Gibeão.

13 Assim que todas as pessoas levadas por Ismael como prisioneiras, viram Joanã, filho de Careá, e todos os chefes das forças militares que se aproximavam com ele, ficaram muito alegres.

14 Todo o povo que Ismael tinha levado cativo da cidade de Mispá virou as costas

cevada, azeite e mel que haviam escondido.

9A cisterna em que Ismael jogou os corpos dos homens que ele assassinou era a grande cisterna cavada pelo rei Asa, quando ele fortificou a cidade para se defender de Baasa, rei de Israel. Ismael, filho de Netanias, a encheu de cadáveres.

10Então Ismael prendeu as filhas do rei e outras pessoas que Nebuzaradã, capitão da guarda, havia deixado em Mispá aos cuidados de Gedalias. Ismael partiu para a terra de Amom levando os prisioneiros.

11Quando Joanã, filho de Careá, e os outros comandantes que o acompanhavam souberam dos crimes de Ismael,

12reuniram todos os seus soldados e partiram para lutar contra ele. Eles o alcançaram no grande açude perto de Gibeom.

13O povo que Ismael tinha capturado gritou de alegria quando viu Joanã e os outros comandantes.

14Todos os prisioneiros de Mispá escaparam e começaram a ajudar Joanã.

deixou em paz e não os matou com os demais.

9A cisterna na qual ele jogou os corpos dos homens que havia matado, juntamente com o de Gedalias, tinha sido cavada pelo rei Asa para defender-se de Baasa, rei de Israel. Ismael, filho de Netanias, encheu-a com os mortos.

10Ismael tomou como prisioneiros todo o restante do povo que estava em Mispá, inclusive as filhas do rei, sobre os quais Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, havia nomeado Gedalias, filho de Aicam, governador. Ismael, filho de Netanias, levou-os como prisioneiros e partiu para o território de Amom.

11Quando Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército que com ele estavam souberam do crime que Ismael, filho de Netanias, tinha cometido,

12convocaram todos os seus soldados para lutar contra ele. Eles o alcançaram perto do grande açude de Gibeom.

13Quando todo o povo, que Ismael tinha levado como prisioneiro, viu Joanã, filho de Careá, e os comandantes do exército que estavam com ele, alegrou-se.

14Todo o povo que Ismael tinha levado como prisioneiro de Mispá se voltou e

15 Mas Ismael, filho de Netanias, escapou de Joanã com oito homens e se foi para os filhos de Amom.

16 Tomou, então, Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam com ele a todo o restante do povo que Ismael, filho de Netanias, levara cativo de Mispa, depois de ter ferido a Gedalias, filho de Aicão, isto é, os homens valentes de guerra, as mulheres, os meninos e os eunucos que havia recobrado de Gibeão;

17 partiram e pararam em Gerute-Quimã, que está perto de Belém, para dali entrarem no Egito,

18 por causa dos caldeus; porque os temiam, por ter Ismael, filho de Netanias, ferido a Gedalias, filho de Aicão, a quem o rei da Babilônia nomeara governador da terra.

Jeremias 42

Jeremias exorta o povo a não ir ao Egito

1 Então, chegaram todos os capitães dos exércitos, e Joanã, filho de Careá, e Jezanias, filho de Hosaías, e todo o povo, desde o menor até ao maior,

15 Mas Ismael, filho de Netanias, escapou com oito homens de diante de Joanã e se foi para os filhos de Amom.

16 Então, tomou Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam com ele a todo o resto do povo que ele havia recobrado de Ismael, filho de Netanias, desde Mispa, depois que tinha sido ferido Gedalias, filho de Aicão, e aos homens valentes de guerra, e às mulheres, e aos meninos, e aos eunucos que havia recobrado de Gibeão.

17 E partiram, indo habitar em Gerute-Quimã, que está perto de Belém, para dali entrarem no Egito,

18 por causa dos caldeus; porque os temiam, por ter Ismael, filho de Netanias, ferido a Gedalias, filho de Aicão, a quem o rei da Babilônia tinha posto sobre a terra.

Jeremias 42

Jeremias exorta o povo a não ir à terra do Egito

1 Então, chegaram todos os príncipes dos exércitos, e Joanã, filho de Careá, e Jezanias, filho de Hosaías, e todo o povo, desde o menor até ao maior,

e passou para o lado de Joanã, filho de Careá.

15 Mas Ismael, filho de Netanias, escapou de Joanã juntamente com oito homens e foi para o território de Amom.

16 Então, Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes e comandantes do exército que com ele estavam levaram todos os que tinham restado em Mispá, os quais ele tinha livrado de Ismael, filho de Netanias, depois que este havia assassinado Gedalias, filho de Aicam: os soldados, as mulheres, as crianças e os oficiais e eunucos que serviam no palácio real, todos que ele tinha trazido de Gibeom.

17 E todos partiram e caminharam até parar em Gerute-Quimã, próximo de Belém, na direção da entrada para o Egito.

18 Desejavam ansiosamente escapar dos caldeus babilônios. Estavam com medo, porquanto Ismael, filho de Netanias, tinha matado Gedalias, filho de Aicam, a quem o rei da Babilônia instituíra governador de Judá.

Jeremias 42

Jeremias exorta o povo a não ir à terra do Egito

1 Então, todos os líderes do exército, inclusive Iohanan ben Carêah, Joanã filho de Careá, e Iezaniá ben Hoshaiá, Jezanias filho de Hosaías, e todo o povo, desde o menor até o maior, se achegaram a mim,

15 Enquanto isso, Ismael e oito dos homens que estavam com ele escaparam de Joanã e foram para a terra de Amom.

16 Então Joanã, filho de Careá, e os outros comandantes levaram todo o povo que tinham resgatado em Gibeom: os soldados, as mulheres, as crianças e os oficiais do palácio que Ismael havia capturado em Mispá depois de matar Gedalias.

17 Foram todos para o povoado de Gerute-Quimã, perto de Belém, de onde planejavam fugir para o Egito.

18 Tinham medo daquilo que os babilônios fariam quando soubessem que Ismael havia assassinado Gedalias, o governador nomeado pelo rei da Babilônia.

Jeremias 42

Advertência para permanecer em Judá

1 Então todos os comandantes dos grupos de soldados, incluindo Joanã, filho de Careá, e Jezanias, filho de Hosaías, e todo o povo, desde o mais humilde até o mais importante, procuraram

passou para o lado de Joanã, filho de Careá.

15 Mas Ismael, filho de Netanias, e oito de seus homens escaparam de Joanã e fugiram para o território de Amom.

A Fuga para o Egito

16 Então, Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército que com ele estavam levaram todos os que tinham restado em Mispá, os quais ele tinha resgatado de Ismael, filho de Netanias, depois que este havia assassinado Gedalias, filho de Aicam: os soldados, as mulheres, as crianças e os oficiais do palácio real, que ele tinha trazido de Gibeom.

17 E eles prosseguiram, parando em Gerute-Quimã, perto de Belém, a caminho do Egito.

18 Queriam escapar dos babilônios. Estavam com medo porque Ismael, filho de Netanias, tinha matado Gedalias, filho de Aicam, a quem o rei da Babilônia nomeara governador de Judá.

Jeremias 42

1 Então todos os líderes do exército, inclusive Joanã, filho de Careá, e Jezanias, filho de Hosaías, e todo o povo, desde o menor até o maior, aproximaram-se

2 e disseram a Jeremias, o profeta: Apresentamos-te a nossa humilde súplica, a fim de que rogues ao SENHOR, teu Deus, por nós e por este resto; porque, de muitos que éramos, só restamos uns poucos, como vês com os teus próprios olhos;

3 a fim de que o SENHOR, teu Deus, nos mostre o caminho por onde havemos de andar e aquilo que havemos de fazer.

4 Respondeu-lhes Jeremias, o profeta: Já vos ouvi; eis que orarei ao SENHOR, vosso Deus, segundo o vosso pedido. Tudo o que o SENHOR vos responder, eu vo-lo declararei; não vos ocultarei nada.

5 Então, eles disseram a Jeremias: Seja o SENHOR testemunha verdadeira e fiel contra nós, se não fizermos segundo toda a palavra com que o SENHOR, teu Deus, te enviar a nós outros.

6 Seja ela boa ou seja má, obedeceremos à voz do SENHOR, nosso Deus, a quem te enviamos, para que nos suceda bem ao obedecermos à voz do SENHOR, nosso Deus.

7 Ao fim de dez dias, veio a palavra do SENHOR a Jeremias.

8 Então, chamou a Joanã, filho de Careá, e a todos os capitães dos exércitos que havia com ele, e a todo o povo, desde o menor até ao maior,

2 e disseram a Jeremias, o profeta: Caia, agora, a nossa súplica diante de ti, e roga por nós ao Senhor, teu Deus, por todo este resto; porque de muitos restamos uns poucos, como veem os teus olhos;

3 para que o Senhor, teu Deus, nos ensine o caminho por onde havemos de andar e aquilo que havemos de fazer.

4 E disse-lhes Jeremias, o profeta: Eu vos ouvi; eis que orarei ao Senhor, vosso Deus, conforme as vossas palavras; e seja o que for que o Senhor vos responder, eu vo-lo declararei; não vos ocultarei nada.

5 Então, eles disseram a Jeremias: Seja o Senhor entre nós testemunha da verdade e fidelidade, se não fizermos conforme toda a palavra com que te enviar a nós o Senhor, teu Deus.

6 Seja ela boa ou seja má, à voz do Senhor, nosso Deus, a quem te enviamos, obedeceremos, para que nos suceda bem, obedecendo à voz do Senhor, nosso Deus.

7 E sucedeu que, ao fim de dez dias, veio a palavra do Senhor a Jeremias.

8 Então, chamou a Joanã, filho de Careá, e a todos os príncipes dos exércitos que havia com ele, e a todo o povo, desde o menor até ao maior,

2 e me rogaram: “Ó profeta Jeremias, suplicamos que aceites o pedido que fazemos diante de ti para que intercedas junto a *Yahweh*, teu Deus, em nosso favor e por todo este remanescente; porque, como podes observar, somos poucos que sobreviveram de uma grande multidão!

3 Ora, pois, para que *Yahweh*, o SENHOR teu Deus, nos indique o caminho que devemos seguir e o que devemos fazer.”

4 Diante desta petição, repliquei-lhes: “Eis que eu vos atenderei e orarei ao SENHOR vosso Deus conforme o vosso pedido; e vos declararei exatamente o que *Yahweh* vos responder, sem vos ocultar nada!”

5 Então disseram a Jeremias: “Que *Yahweh* seja testemunha verdadeira e fiel contra nós, se assim não fizermos tudo de acordo com o que o SENHOR, teu Deus, nos ordenar por intermédio da tua pessoa!

6 Seja a resposta boa, seja má, obedeceremos à voz de *Yahweh*, o SENHOR nosso Deus, a quem te enviamos, a fim de que tudo ocorra de modo proveitoso para conosco, obedecendo à Palavra do SENHOR nosso Deus.”

7 Dez dias se passaram e a Palavra de *Yahweh* chegou a Jeremias em resposta à sua oração.

8 Então Jeremias convidou Joanã, filho de Careá, e todos os capitães dos exércitos que havia com ele, e a todo o povo: pessoas de todas as classes sociais,

2 o profeta Jeremias e disseram: “Ore por nós ao Senhor, seu Deus. Como pode ver, somos apenas um pequeno e humilde remanescente comparado ao que éramos antes.

3 Ore para que o Senhor, seu Deus, nos mostre o que devemos fazer e para onde devemos ir”.

4 “Está bem”, disse Jeremias. “Orarei ao Senhor, seu Deus, como vocês pediram, e lhes direi tudo que ele responder. Não esconderei nada de vocês.”

5 Então disseram a Jeremias: “Que o Senhor, seu Deus, seja testemunha verdadeira e fiel contra nós se não obedecermos a tudo que ele nos ordenar!

6 Quer suas ordens nos agradem quer não, obedeceremos ao Senhor, nosso Deus, a quem o enviamos com nossa súplica. Pois, se obedecermos ao Senhor, nosso Deus, tudo irá bem para nós”.

7 Dez dias depois, o Senhor enviou sua resposta a Jeremias.

8 Então o profeta chamou Joanã, filho de Careá, os outros comandantes e todo o povo, desde o mais humilde até o mais importante,

2 do profeta Jeremias e lhe disseram: “Por favor, ouça a nossa petição e ore ao Senhor, ao seu Deus, por nós e em favor de todo este remanescente; pois, como você vê, embora fôssemos muitos, agora só restam poucos de nós.

3 Ore rogando ao Senhor, ao seu Deus, que nos diga para onde devemos ir e o que devemos fazer”.

4 “Eu os atenderei”, respondeu o profeta Jeremias. “Orarei ao Senhor, ao seu Deus, conforme vocês pediram. E tudo o que o Senhor responder eu direi; nada esconderei de vocês.”

5 Então disseram a Jeremias: “Que o Senhor seja uma testemunha verdadeira e fiel contra nós, caso não façamos tudo o que o Senhor, o seu Deus, nos ordenar por você.

6 Quer seja favorável ou não, obedeceremos ao Senhor, o nosso Deus, a quem o enviamos, para que tudo vá bem conosco, pois obedeceremos ao Senhor, o nosso Deus”.

7 Dez dias depois o Senhor dirigiu a palavra a Jeremias,

8 e ele convocou Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército que estavam com ele e todo o povo, desde o menor até o maior.

9 e lhes disse: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel, a quem me enviastes para apresentar a vossa súplica diante dele:

10 Se permanecerdes nesta terra, então, vos edificarei e não vos derribarei; plantar-vos-ei e não vos arrancarei, porque estou arrependido do mal que vos tenho feito.

11 Não temais o rei da Babilônia, a quem vós temeis; não o temais, diz o SENHOR, porque eu sou convosco, para vos salvar e vos livrar das suas mãos.

12 Eu vos serei propício, para que ele tenha misericórdia de vós e vos faça morar em vossa terra.

13 Mas, se vós disserdes: Não ficaremos nesta terra, não obedecendo à voz do SENHOR, vosso Deus,

14 dizendo: Não; antes, iremos à terra do Egito, onde não veremos guerra, nem ouviremos som de trombeta, nem teremos fome de pão, e ali ficaremos,

15 nesse caso, ouvi a palavra do SENHOR, ó resto de Judá. Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Se tiverdes o firme propósito de entrar no Egito e fordes para morar,

9 e disse-lhes: Assim diz o Senhor, Deus de Israel, a quem me enviastes, para lançar a vossa súplica diante dele:

10 Se de boa mente ficardes nesta terra, então, vos edificarei e não vos derribarei; e vos plantarei e não vos arrancarei, porque estou arrependido do mal que vos tenho feito.

11 Não temais o rei da Babilônia, a quem vós temeis; não o temais, diz o Senhor, porque eu sou convosco, para vos salvar e para vos fazer livrar das suas mãos.

12 E vos farei misericórdia, para que ele tenha misericórdia de vós e vos faça voltar à vossa terra.

13 Mas, se vós disserdes: Não ficaremos nesta terra, não obedecendo à voz do Senhor, vosso Deus,

14 dizendo: Não; antes, iremos à terra do Egito, onde não veremos guerra, nem ouviremos som de trombeta, nem teremos fome de pão, e ali ficaremos.

15 Nesse caso, ouvi a palavra do Senhor, ó resto de Judá; assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Se vós, absolutamente, puserdes o vosso rosto para entrardes no Egito e entrardes para lá peregrinar;

9 e lhes declarou: “Eis que assim diz *Yahweh*, o SENHOR, Deus de Israel, a quem me enviastes para apresentar a ele a vossa petição:

10 ‘Se ficardes nestas terras, então vos edificarei e não vos destruirei; Eu vos plantarei e não vos arrancarei, porquanto meu pesar é demasiado ao contemplar os efeitos da desgraça que fiz cair sobre vós!

11 Agora, pois, não mais receais o rei da Babilônia, a quem vives temendo’, ordena o SENHOR, ‘pois estou convosco para vos salvar e para vos livrar das mãos dele.

12 Eu vos concederei minha compaixão e farei com que ele vos permita retornar à terra que vos pertence!’

13 Entretanto, se disserdes: ‘Não permaneceremos nesta terra’ e, deste modo, desobedecerdes à voz de *Yahweh* vosso Deus,

14 e se decidirdes e proclamardes: ‘Não! De modo algum ficaremos aqui! Eis que iremos para o Egito, onde não enfrentaremos batalhas, nem ouviremos o som das trombetas de guerra nem passaremos fome e necessidades, e ali nos estabeleceremos!’

15 Advirto-vos! Neste caso ouvi a Palavra do SENHOR, ó remanescente de Judá. Assim diz o Todo-Poderoso dos Exércitos, Deus de Israel: ‘Se estais decididos a ir para o Egito a fim de fixar residência ali,

9e disse-lhes: “Vocês me enviaram ao Senhor, o Deus de Israel, com seu pedido, e esta é a resposta:

10‘Se ficarem nesta terra, eu os edificarei, e não os derrubarei; eu os plantarei, e não os arrancarei. Pois lamento pela calamidade que trouxe sobre vocês.

11Não precisam mais ter medo do rei da Babilônia’, diz o Senhor. ‘Pois eu estou com vocês; eu os salvarei e os livrarei das mãos dele.

12Terei compaixão de vocês e farei que ele também tenha e permita que fiquem nesta terra.’

13“Mas, se vocês se recusarem a obedecer ao Senhor, seu Deus, e se disserem: ‘Não ficaremos nesta terra;

14iremos para o Egito onde não há guerra, nem convocação para lutar, nem fome, e ali viveremos’,

15então ouçam a mensagem do Senhor para o remanescente de Judá. Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: ‘Se vocês estão decididos a ir para o Egito e morar lá,

9Disse-lhes então: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel, a quem vocês me enviaram para apresentar a petição de vocês:

10‘Se vocês permanecerem nesta terra, eu os edificarei e não os destruirei; eu os plantarei e não os arrancarei, pois muito me pesa a desgraça que eu trouxe sobre vocês.

11Não tenham medo do rei da Babilônia, a quem vocês agora temem. Não tenham medo dele’, declara o Senhor, ‘pois estou com vocês e os salvarei e os livrarei das mãos dele.

12Eu terei compaixão de vocês, e ele também, e permitirá a vocês retornar à terra de vocês’.

13“Contudo, se vocês disserem ‘Não permaneceremos nesta terra’, e assim desobedecerem ao Senhor, ao seu Deus,

14e se disserem: ‘Não, nós iremos para o Egito, onde não veremos a guerra nem ouviremos o som da trombeta, nem passaremos fome’,

15ouçam a palavra do Senhor, ó remanescente de Judá. Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: ‘Se vocês estão decididos a ir para o Egito e lá forem residir,

16 acontecerá, então, que a espada que vós temeis vos alcançará na terra do Egito, e a fome que receais vos seguirá de perto os passos no Egito, onde morrereis.

17 Assim será com todos os homens que tiverem o propósito de entrar no Egito para morar: morrerão à espada, à fome e de peste; não restará deles nem um, nem escapará do mal que farei vir sobre eles.

18 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Como se derramou a minha ira e o meu furor sobre os habitantes de Jerusalém, assim se derramará a minha indignação sobre vós, quando entrardes no Egito; sereis objeto de maldição, de espanto, de desprezo e opróbrio e não vereis mais este lugar.

19 Falou-vos o SENHOR, ó resto de Judá: Não entreis no Egito; tende por certo que vos adverti hoje.

20 Porque vós, à custa da vossa vida, a vós mesmos vos enganastes, pois me enviastes ao SENHOR, vosso Deus, dizendo: Ora por nós ao SENHOR, nosso Deus; e, segundo tudo o que disser o SENHOR, nosso Deus, declara-no-lo assim, e o faremos;

21 mas, tendo-vos declarado isso hoje, não destes ouvidos à voz do SENHOR, vosso Deus, em coisa alguma pela qual ele me enviou a vós outros.

16 acontecerá, então, que a espada que vós temeis ali vos alcançará na terra do Egito, e a fome que vós receais estará convosco no Egito, e ali morrereis.

17 Assim será com todos os homens que puseram o seu rosto para entrarem no Egito, a fim de lá peregrinarem: morrerão à espada, à fome e da peste; e deles não haverá quem reste e escape do mal que eu farei vir sobre eles.

18 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Como se derramaram a minha ira e a minha indignação sobre os habitantes de Jerusalém, assim se derramará a minha indignação sobre vós, quando entrardes no Egito; e sereis uma maldição, e um espanto, e uma execração, e um opróbrio e não vereis mais este lugar.

19 Falou o Senhor acerca de vós, ó resto de Judá: Não entreis no Egito. Sabei, decerto, que testifiquei contra vós, hoje.

20 Porquanto, enganastes a vossa alma, pois me enviastes ao Senhor, vosso Deus, dizendo: Ora por nós ao Senhor, nosso Deus; e, conforme tudo o que disser o Senhor, Deus nosso, declara-no-lo assim, e o faremos.

21 E vo-lo tenho declarado hoje; mas não destes ouvidos à voz do Senhor, vosso Deus, em coisa alguma pela qual ele me enviou a vós.

16 então a espada que tanto temeis vos alcançará ali mesmo e a fome de que tendes igual pavor vos perseguirá de perto, ainda que estejam nas terras férteis do Egito, e ali havereis de perecer!

17 Assim sucederá com todos os que decidirem partir e habitar no Egito: é certo que morrerão ao fio da espada, pela fome e mediante as doenças epidêmicas. Nenhum deles sobreviverá nem escapará do mal que Eu farei com que os atinja!'

18 Assim, portanto, diz *Yahweh*, o Eterno dos Exércitos, Deus de Israel: 'Como o meu furor foi despejado sobre os habitantes de Jerusalém, de igual modo a minha ira será derramada sobre vós, assim que entrardes no Egito para lá morar. Sereis objeto de maldição, horror, desprezo e ofensa, e jamais tornarão a ver este lugar!'

19 Ó remanescente de Judá, eis que *Yahweh* vos ordenou: 'Não entreis no Egito para lá estabelecer vossa morada!' Estai, portanto, todos avisados e conscientes

20 que iludistes a vós mesmos, pois me enviastes ao SENHOR, vosso Deus, rogando: 'Consultai por nós a *Yahweh* nosso Deus e revela-nos tudo conforme o que o SENHOR nosso Deus te ordenar, e assim o faremos!'

21 Sendo assim, hoje eu vos transmiti com toda a clareza a vontade do Eterno, contudo, não destes ouvidos em nada à

16 a guerra e a fome que tanto temem os alcançarão e ali vocês morrerão.

17 Isso é o que espera todos que insistirem em partir e morar no Egito. Sim, morrerão por guerra, fome e doença. Ninguém escapará da calamidade que trarei sobre vocês'.

18 "Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Assim como derramei minha ira e minha fúria sobre os habitantes de Jerusalém, também as derramarei sobre vocês quando entrarem no Egito. Serão objeto de condenação, horror, maldição e zombaria. Nunca mais verão sua terra natal'.

19 "Ouça, ó remanescente de Judá. O Senhor lhes disse: 'Não vão para o Egito!'. Não se esqueçam dessa advertência que hoje lhes dei.

20 Pois vocês não foram honestos quando me enviaram para orar ao Senhor, seu Deus, por vocês. Disseram: 'Diga-nos tudo que o Senhor, nosso Deus, falar, e nós o faremos'.

21 Hoje lhes disse exatamente o que ele falou, mas vocês não obedecerão ao Senhor, seu Deus, como não lhe obedeceram no passado.

16 a guerra que vocês temem os alcançará, a fome que receiam os seguirá até o Egito, e lá vocês morrerão.

17 Todos os que estão decididos a partir e residir no Egito morrerão pela guerra, pela fome e pela peste; nem um só deles sobreviverá ou escapará da desgraça que trarei sobre eles'.

18 Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: 'Como o meu furor foi derramado sobre os habitantes de Jerusalém, também a minha ira será derramada sobre vocês, quando forem para o Egito. Vocês serão objeto de maldição e de pavor, de desprezo e de afronta. Vocês jamais tornarão a ver este lugar'.

19 "Ó remanescente de Judá, o Senhor disse a vocês: 'Não vão para o Egito'. Estejam certos disto: Eu hoje os advirto

20 que vocês cometeram um erro fatal quando me enviaram ao Senhor, ao seu Deus, pedindo: 'Ore ao Senhor, ao nosso Deus, em nosso favor. Diga-nos tudo o que ele falar a você, e nós o faremos'.

21 Eu disse a vocês, hoje mesmo, o que o Senhor, o seu Deus, me mandou dizer a vocês, mas vocês não lhe estão obedecendo.

22 Agora, pois, sabei por certo que morrereis à espada, à fome e de peste no mesmo lugar aonde desejastes ir para morar.

Jeremias 43

Jeremias é levado ao Egito pelo povo

1 Tendo Jeremias acabado de falar a todo o povo todas as palavras do SENHOR, seu Deus, palavras todas com as quais o SENHOR, seu Deus, o enviara,

2 então, falou Azarias, filho de Hosaías, e Joanã, filho de Careá, e todos os homens soberbos, dizendo a Jeremias: É mentira isso que dizes; o SENHOR, nosso Deus, não te enviou a dizer: Não entreis no Egito, para morar.

3 Baruque, filho de Nerias, é que te incita contra nós, para nos entregar nas mãos dos caldeus, a fim de nos matarem ou nos exilarem na Babilônia.

4 Não obedeceu, pois, Joanã, filho de Careá, e nenhum de todos os capitães dos exércitos, nem o povo todo à voz do SENHOR, para ficarem na terra de Judá.

5 Antes, tomaram Joanã, filho de Careá, e todos os capitães dos exércitos a todo o resto de Judá que havia voltado dentre

22 Agora, pois, sabei, por certo, que à espada, à fome e da peste morrereis no mesmo lugar onde desejastes entrar, para lá peregrinardes.

Jeremias 43

Jeremias é levado ao Egito pelo povo

1 E sucedeu que, acabando Jeremias de anunciar a todo o povo todas as palavras do Senhor, Deus deles, com as quais o Senhor, Deus deles, o havia enviado, e que foram todas aquelas palavras,

2 então, falou Azarias, filho de Hosaías, e Joanã, filho de Careá, e todos os homens soberbos, dizendo a Jeremias: Tu dizes mentiras; o Senhor, nosso Deus, não te enviou a dizer: Não entreis no Egito, para lá peregrinardes.

3 Baruque, filho de Nerias, é que te incita contra nós, para nos entregar nas mãos dos caldeus, para eles nos matarem ou para nos transportarem para a Babilônia.

4 Não obedeceu, pois, Joanã, filho de Careá, nem nenhum de todos os príncipes dos exércitos, nem o povo todo à voz do Senhor, para ficarem na terra de Judá.

5 Antes, tomou Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos a todo o resto de Judá que havia voltado dentre

voz do SENHOR, vosso Deus, pela qual ele mesmo me enviou a vós.

22 Agora, pois, sabei por certo que morrereis ao fio da espada, pela fome e por meio da peste, exatamente no lugar em que escolhestes para residir!”

Jeremias 43

Jeremias é levado ao Egito pelo povo

1 Assim que Jeremias terminou de comunicar ao povo tudo o que *Yahweh*, o SENHOR seu Deus, lhe mandara falar,

2 Azarias, filho de Hosaías, e Joanã, filho de Careá, e todos as pessoas arrogantes entre o povo acusaram Jeremias, exclamando: “Estás mentindo! O Eterno, nosso Deus, não te mandou dizer: ‘Não entreis nas terras do Egito para ali fazer morada!’

3 Ora, é Baruh ben Neriá, Baruque filho de Nerias, que o está instigando contra nós para que sejamos entregues nas mãos dos caldeus babilônios, a fim de que nos exterminem ou nos levem cativos para a Babilônia.

4 Sendo assim, Joanã, filho de Careá, todos os comandantes do exército e toda a população desobedeceram flagrantemente a ordem de *Yahweh* de que permanecessem na terra de Judá.

5 E Joanã, filho de Careá, e todos os chefes das forças militares levaram todo o remanescente do povo de Judá, que havia

22Estejam certos, portanto, de que morrerão por guerra, fome e doença no Egito, para onde insistem em ir”.

Jeremias 43

Jeremias é levado para o Egito

1Quando Jeremias acabou de transmitir a todo o povo a mensagem do Senhor, seu Deus,

2Azarias, filho de Hosaías, e Joanã, filho de Careá, e todos os outros homens arrogantes disseram a Jeremias: “Você está mentindo! O Senhor, nosso Deus, não nos proibiu de ir morar no Egito!

3Baruque, filho de Nerias, o convenceu a dizer isso, pois ele deseja que fiquemos aqui e sejamos mortos pelos babilônios ou levados para o exílio”.

4Joanã, os outros comandantes e todo o povo não obedeceram à ordem do Senhor para que ficassem em Judá.

5Joanã e os outros comandantes levaram consigo todo o povo que tinha regressado das nações vizinhas para morar em Judá.

22Agora, porém, estejam certos de que vocês morrerão pela guerra, pela fome e pela peste, no lugar em que vocês desejam residir”.

Jeremias 43

1Quando Jeremias acabou de dizer ao povo tudo o que o Senhor, o seu Deus, lhe mandara dizer,

2Azarias, filho de Hosaías, e Joanã, filho de Careá, e todos os homens arrogantes disseram a Jeremias: “Você está mentindo! O Senhor não o mandou dizer que não fôssemos residir no Egito.

3Mas é Baruque, filho de Nerias, que o está instigando contra nós para que sejamos entregues nas mãos dos babilônios, a fim de que nos matem ou nos levem para o exílio na Babilônia”.

4Assim Joanã, filho de Careá, todos os comandantes do exército e todo o povo desobedeceram à ordem do Senhor de que permanecessem na terra de Judá.

5E Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército levaram todo o remanescente de Judá que tinha voltado

todas as nações para as quais haviam sido lançados, para morar na terra de Judá;

todas as nações para onde haviam sido lançados com o fim de peregrinarem na terra de Judá;

retornado dentre todas as nações para onde haviam sido dispersos, com o objetivo de estabelecer moradia nas terras de Judá:

de todas as nações para onde haviam sido espalhados a fim de viver na terra de Judá:

6 tomaram aos homens, às mulheres e aos meninos, às filhas do rei e a todos que Nebuzaradã, o chefe da guarda, deixara com Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã; como também a Jeremias, o profeta, e a Baruque, filho de Nerias;

6 aos homens, e às mulheres, e aos meninos, e às filhas do rei, e a toda alma que deixara Nebuzaradã, capitão da guarda, com Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã; como também a Jeremias, o profeta, e a Baruque, filho de Nerias.

6 os homens, as mulheres, as crianças, as filhas do rei e todas as pessoas que Nebuzaradã, comandante da guarda imperial, havia deixado com Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã; além de forçar a ida do profeta Jeremias e de Baruque, filho de Nerias.

6Havia na multidão homens, mulheres e crianças, as filhas do rei e todos que Nebuzaradã, o capitão da guarda, havia deixado com Gedalias, filho de Aicam e neto de Safã. Também levaram o profeta Jeremias e Baruque, filho de Nerias.

6todos os homens, mulheres e crianças, as filhas do rei, todos os que Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, deixara com Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã; além do profeta Jeremias e de Baruque, filho de Nerias.

7 e entraram na terra do Egito, porque não obedeceram à voz do SENHOR, e vieram até Tafnes.

7 E entraram na terra do Egito, porque não obedeceram à voz do Senhor; e vieram até Tafnes.

7 Eles partiram para o Egito, desobedecendo ao SENHOR, e chegaram à cidade de Tafnes.

7O povo não obedeceu ao Senhor e foi para o Egito, até a cidade de Tafnes.

7Eles foram para o Egito, desobedecendo ao Senhor, indo até Tafnes.

Jeremias profetiza a conquista do Egito por Nabucodonosor

Profecia da conquista do Egito por Nabucodonosor

Profecia da conquista do Egito por Nabucodonosor

8 Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, em Tafnes, dizendo:

8 Então, veio a palavra do Senhor a Jeremias, em Tafnes, dizendo:

8 Em Tafnes, *Yahweh* dirigiu sua Palavra a Jeremias, ordenando:

8Quando chegaram a Tafnes, o Senhor deu outra mensagem a Jeremias:

8Em Tafnes, o Senhor dirigiu a palavra a Jeremias, dizendo:

9 Toma contigo pedras grandes, encaixa-as na argamassa do pavimento que está à entrada da casa de Faraó, em Tafnes, à vista de homens judeus,

9 Toma na tua mão pedras grandes e esconde-as entre o barro no forno que está à porta da casa de Faraó em Tafnes, perante os olhos de homens judeus.

9 “Agora, pois, pega algumas pedras grandes e, à vista dos homens de Judá, enterre-as no barro do pavimento à entrada do palácio do Faraó, em Tafnes.

9“Pegue algumas pedras grandes e, diante do povo de Judá, enterre-as debaixo das pedras do pavimento na entrada do palácio do faraó, aqui em Tafnes.

9“Pegue algumas pedras grandes e, à vista dos homens de Judá, enterre-as no barro do pavimento à entrada do palácio do faraó, em Tafnes.

10 e dize-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que eu mandarei vir a Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e porei o seu trono sobre estas pedras que encaixei; ele estenderá o seu baldaquino real sobre elas.

10 E dize-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu enviarei, e tomarei a Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e porei o seu trono sobre estas pedras que escondi; e ele estenderá a sua tenda real sobre elas.

10 Logo em seguida, dize-lhes: Assim diz o Eterno dos Exércitos, Deus de Israel: ‘Eis que mandarei chamar meu serviçal Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele colocará o seu trono sobre essas pedras que enterrei, e estenderá o seu tapete real sobre elas!

10Então, diga ao povo: ‘Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Certamente trarei meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia, aqui para o Egito. Colocarei seu trono sobre estas pedras que escondi. Ele estenderá sobre elas sua tenda real.

10Então diga-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Mandarei chamar meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele colocará o seu trono sobre essas pedras que enterrei, e estenderá a sua tenda real sobre elas.

11 Virá e ferirá a terra do Egito; quem é para a morte, para a morte; quem é para o cativeiro, para o cativeiro; e quem é para a espada, para a espada.

11 E virá e ferirá a terra do Egito: quem para a morte, para a morte; e quem para o cativeiro, para o cativeiro; e quem para a espada, para a espada.

11 Portanto, ele marchará e atacará o Egito, trará o extermínio aos destinados à morte, a prisão aos destinados ao cativeiro, e a espada aos destinados a morrer em meio à guerra.

11E, quando ele vier, destruirá a terra do Egito. Trará morte aos destinados à morte, exílio aos destinados ao exílio e guerra aos destinados à guerra.

11Ele virá e atacará o Egito, trará a morte aos destinados à morte, o cativeiro aos destinados ao cativeiro, e a espada aos destinados a morrer à espada.

12 Lançará fogo às casas dos deuses do Egito e as queimará; levará cativos os ídolos e despiolhará a terra do Egito, como o pastor despiolha a sua própria veste; e sairá dali em paz.

13 Quebrará as colunas de Bete-Semes na terra do Egito e queimará as casas dos deuses do Egito.

Jeremias 44

Repreendida a infidelidade dos judeus no Egito

1 Palavra que veio a Jeremias, acerca de todos os judeus moradores da terra do Egito, em Migdol, em Tafnes, em Mênfis e na terra de Patros, dizendo:

2 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Vistes todo o mal que fiz cair sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá; e eis que hoje são elas uma desolação, e ninguém habita nelas,

3 por causa da maldade que fizeram, para me irarem, indo queimar incenso e servir a outros deuses que eles nunca conheceram, eles, vós e vossos pais.

4 Todavia, começando eu de madrugada, lhes enviei os meus servos, os profetas, para lhes dizer: Não façais esta coisa abominável que aborreço.

12 E lançarei fogo às casas dos deuses do Egito, e ele queimá-los-á e levá-los-á cativos; e ornar-se-á da terra do Egito, como veste o pastor sua veste, e sairá dali em paz.

13 E quebrará as estátuas de Bete- Semes, que está na terra do Egito; e as casas dos deuses do Egito queimará.

Jeremias 44

Ameaças contra os judeus que fugiram para o Egito

1 Palavra que veio a Jeremias acerca de todos os judeus habitantes da terra do Egito, que habitavam em Migdol, e em Tafnes, e em Nofe, e na terra de Patros, dizendo:

2 Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Vós vistes todo o mal que fiz cair sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá; e eis que elas são, hoje, um deserto, e ninguém habita nelas;

3 por causa da sua maldade que fizeram, para me irarem, indo queimar incenso e servir a deuses estranhos, que eles nunca conheceram, eles, vós e vossos pais.

4 E eu vos enviei todos os meus servos, os profetas, madrugando e enviando a dizer: Ora, não façais esta coisa abominável que aborreço.

12 Ele incendiará os templos dos deuses do Egito; queimará seus altares e locais de culto e levará embora cativos seus ídolos e divindades. Como um pastor tira os piolhos do seu manto, assim ele limpará o Egito e sairá dali tranquilo e satisfeito.

13 Ele arrebentará as colunas do templo do sol, em Heliópolis, no Egito, e incendiará os templos de todas as demais divindades cultuadas no Egito!”

Jeremias 44

Ameaças contra os judeus que fugiram para o Egito

1 Esta, pois, é a Palavra de *Yahweh*, que foi dirigida a Jeremias, para todos os judeus que estavam no Egito e habitavam em Migdol, Tafnes, Mênfis, e na região de Patros:

2 “Assim diz o Todo-Poderoso dos Exércitos, Deus de Israel: Contemplastes todo o mal que fiz cair sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá; e eis que hoje são elas uma desolação, e ninguém mais deseja habitar nelas,

3 por causa da malignidade que fizeram, para me provocar a ira, indo prestar culto, queimar incenso e servir a outros deuses que eles nunca conheceram; eles, vós e vossos pais.

4 Entretanto, Eu vos enviei insistentemente todos os meus servos, os profetas, para vos prevenir que não

12Incendiará os templos dos deuses egípcios; queimará os templos e levará os ídolos como despojo. Limpará a terra do Egito, como um pastor que tira os piolhos de seu manto, e sairá dali sem sofrer dano algum.

13Quebrará as colunas no templo do sol, no Egito, e queimará os templos dos deuses egípcios’”.

Jeremias 44

Julgamento por causa da idolatria

1Jeremias recebeu esta mensagem acerca dos judeus que viviam no norte do Egito, nas cidades de Migdol, Tafnes e Mênfis, e também no sul do Egito:

2“Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Vocês viram a calamidade que eu trouxe sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá. Hoje elas estão desertas e em ruínas,

3porque provocaram minha ira com sua perversidade. Queimaram incenso e adoraram outros deuses que nem eles, nem vocês, nem seus antepassados jamais conheceram.

4“Repetidamente, enviei meus servos, os profetas, para lhes dizer: ‘Não façam essas coisas terríveis que eu tanto detesto!’.

12Ele incendiará os templos dos deuses do Egito; queimará seus templos e levará embora cativos os seus deuses. Como um pastor tira os piolhos do seu manto, assim ele tirará os piolhos do Egito, e sairá em paz.

13Ele despedaçará as colunas no templo do sol, no Egito, e incendiará os templos dos deuses do Egito”.

Jeremias 44

A Desgraça Causada pela Idolatria

1Esta é a palavra do Senhor, que foi dirigida a Jeremias, para todos os judeus que estavam no Egito e viviam em Migdol, Tafnes, Mênfis, e na região de Patros:

2“Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Vocês viram toda a desgraça que eu trouxe sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá. Hoje elas estão em ruínas e desabitadas

3por causa do mal que fizeram. Seus moradores provocaram a minha ira queimando incenso e prestando culto a outros deuses, que nem eles nem vocês nem seus antepassados jamais conheceram.

4Dia após dia eu enviei a vocês meus servos, os profetas, que disseram: ‘Não façam essa abominação detestável!’

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		cometêsseis essas abominações nem praticásseis o que é odioso!		
5 Mas eles não obedeceram, nem inclinaram os ouvidos para se converterem da sua maldade, para não queimarem incenso a outros deuses.	5 Mas eles não deram ouvidos, nem inclinaram os ouvidos, para se converterem da sua maldade, para não queimarem incenso a deuses estranhos.	5 Mas eles não deram atenção à minha Palavra, nem escutaram a minha voz para se converter da sua maldade e parar de queimar incenso e prestar culto a deuses estranhos.	5Mas eles não deram ouvidos nem abandonaram sua perversidade, e continuaram a queimar incenso para esses deuses.	5Mas eles não me ouviram nem me deram atenção; não se converteram de sua impiedade nem cessaram de queimar incenso a outros deuses.
6 Derramou-se, pois, a minha indignação e a minha ira, acenderam-se nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que se tornaram em deserto e em assolação, como hoje se vê.	6 Derramaram-se, pois, a minha indignação e a minha ira e acenderam-se nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém; e elas tornaram-se em deserto e em assolação, como hoje se vê.	6 Por este motivo a minha indignação e a minha ira se derramaram e se inflamaram contra as cidades de Judá e na ruas de Jerusalém, que se tornaram em escombros e desolação, como se pode observar claramente nestes dias.	6Por isso minha fúria transbordou e caiu como fogo sobre as cidades de Judá e as ruas de Jerusalém, que até hoje são ruínas desoladas.	6Por isso, o meu furor foi derramado e queimou as cidades de Judá e as ruas de Jerusalém, tornando-as na ruína desolada que são hoje".
7 Agora, pois, assim diz o SENHOR, Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Por que fazeis vós tão grande mal contra vós mesmos, eliminando homens e mulheres, crianças e aqueles que mamam do meio de Judá, a fim de que não vos fique resto algum?	7 Agora, pois, assim diz o Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Por que fazeis vós tão grande mal contra a vossa alma, para desarraigardes ao homem, e à mulher, à criança, e ao que mama do meio de Judá, a fim de não deixardes ali resto algum;	7 Agora, pois, assim diz *Yahweh*, o Todo-Poderoso dos Exércitos, Deus de Israel: "Por que cometeis tanta malignidade contra vós mesmos, expulsando de Judá o homem e a mulher, a criança e o recém-nascido, sem deixar ali nenhum remanescente?	7"Agora, o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, lhes pergunta: Por que destroem a si mesmos? Nenhum de vocês sobreviverá: nenhum homem, mulher, criança ou recém-nascido que veio de Judá.	7Assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: "Por que trazer uma desgraça tão grande sobre vocês mesmos, eliminando de Judá homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, sem deixar remanescente algum?
8 Por que me irritais com as obras de vossas mãos, queimando incenso a outros deuses na terra do Egito, aonde viestes para morar, para que a vós mesmos vos elimineis e para que vos torneis objeto de desprezo e de opróbrio entre todas as nações da terra?	8 irando-me com as obras de vossas mãos, queimando incenso a deuses estranhos na terra do Egito, onde vós entrastes, para lá peregrinardes, para que a vós mesmos vos desarraigueis e para que sirvais de maldição, de opróbrio entre todas as nações da terra?	8 O que os leva a querer me irritar deste modo, mediante vossas más atitudes, queimando incenso em homenagem a outros deuses na terra do Egito, onde viestes morar, a fim de que sejais exterminados e vos torneis objeto de maldição, zombarias e ofensas entre todas as nações da terra?	8Por que provocar minha ira queimando incenso para os ídolos que vocês fizeram aqui no Egito? Destruirão a si mesmos e se tornarão objeto de maldição e zombaria para todas as nações.	8Por que vocês provocam a minha ira com o que fazem, queimando incenso a outros deuses no Egito, onde vocês vieram residir? Vocês se destruirão e se tornarão objeto de desprezo e afronta entre todas as nações da terra.
9 Esquecestes já as maldades de vossos pais, as maldades dos reis de Judá, as maldades das suas mulheres, as vossas maldades e as maldades das vossas mulheres, maldades cometidas na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém?	9 Esquecestes já as maldades de vossos pais, e as maldades dos reis de Judá, e as maldades das suas mulheres, e as vossas maldades, e as maldades das vossas mulheres, que cometeram na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém?	9 Já estais esquecidos das crueldades cometidas por vossos antepassados, das maldades dos reis de Judá e de suas mulheres, das vossas próprias iniquidades e da cumplicidade idólatra de vossas	9Acaso se esqueceram dos pecados de seus antepassados, dos pecados dos reis e das rainhas de Judá, e dos pecados que vocês e suas esposas cometeram em Judá e em Jerusalém?	9Acaso vocês se esqueceram da impiedade cometida por seus antepassados, pelos reis de Judá e as mulheres deles, e da impiedade cometida por vocês e suas mulheres na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém?

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		esposas, cometidas na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém?		
10 Não se humilharam até ao dia de hoje, não temeram, não andaram na minha lei nem nos meus estatutos, que pus diante de vós e diante de vossos pais.	10 Não se humilharam até ao dia de hoje, nem temeram, nem andaram na minha lei, nem nos meus estatutos, que pus diante de vós e diante de vossos pais.	10 Vossos compatriotas, até hoje, não se humilharam nem demonstraram reverência, e não têm seguido a minha Torá, Lei, e os decretos que instituí diante de vós e de vossos pais!”	10Até hoje, não mostraram remorso nem temor. Ninguém escolheu obedecer à minha lei e aos decretos que dei a vocês e a seus antepassados.	10Até hoje não se humilharam nem mostraram reverência e não têm seguido a minha lei e os decretos que coloquei diante de vocês e dos seus antepassados”.
11 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que voltarei o rosto contra vós outros para mal e para eliminar a todo o Judá.	11 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu ponho o rosto contra vós, para mal e para desarraigar a todo o Judá.	11 Por isso, assim determina o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: “Eis que estou decidido a trazer desgraça sobre vós e a exterminar todo o Judá!	11“Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Estou decidido a destruir cada um de vocês!	11Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: “Estou decidido a trazer desgraça sobre vocês e a destruir todo o Judá.
12 Tomarei o resto de Judá que se obstinou em entrar na terra do Egito para morar, onde será ele de todo consumido; cairá à espada e à fome; desde o menor até ao maior perecerão; morrerão à espada e à fome; e serão objeto de maldição, espanto, desprezo e opróbrio.	12 E tomarei o resto de Judá, que pôs o rosto para entrar na terra do Egito, a fim de lá peregrinar; e ele será todo consumido na terra do Egito; cairá à espada e de fome morrerá; consumir-se-ão, desde o menor até ao maior; à espada e à fome morrerão e serão uma execração, e um espanto, e uma maldição, e um opróbrio.	12 Tomarei o remanescente de Judá que escolheu partir para habitar no Egito, e todos perecerão no próprio Egito. Sucumbirão ao fio da espada ou pela fome; desde o mais pobre ao mais rico, morrerão em meio à guerra ou por falta de alimento. Eles se tornarão objeto de maldição e de horror; de desprezo, escárnio e afronta.	12Tomarei o remanescente de Judá, aqueles que teimaram em vir para o Egito e morar aqui, e os consumirei. Cairão no Egito, mortos por guerra e fome. Todos morrerão, desde o mais humilde até o mais importante. Serão objeto de condenação, horror, maldição e zombaria.	12Tomarei o remanescente de Judá, que decidiu partir e residir no Egito, e todos morrerão no Egito. Cairão pela espada ou pela fome; desde o menor até o maior, morrerão pela espada ou pela fome. Eles se tornarão objeto de maldição e de pavor, de desprezo e de afronta.
13 Porque castigarei os que habitam na terra do Egito, como o fiz a Jerusalém, com a espada, a fome e a peste,	13 Porque visitarei os que habitam na terra do Egito, como visitei Jerusalém, com a espada, com a fome e com a peste.	13 Castigarei aqueles que se estabeleceram no Egito com a guerra, a fome e a doença epidêmica, como castiguei Jerusalém.	13Eu os castigarei no Egito como os castiguei em Jerusalém, com guerra, fome e doença.	13Castigarei aqueles que vivem no Egito com a guerra, a fome e a peste, como castiguei Jerusalém.
14 de maneira que, dos restantes de Judá que vieram à terra do Egito para morar, não haverá quem escape e sobreviva para tornar à terra de Judá, à qual desejam voltar para morar; mas não tornarão senão alguns fugitivos.	14 De maneira que não haverá quem escape e fique da parte remanescente do Judá que entrou na terra do Egito, a fim de lá peregrinar, para tornar à terra de Judá, à qual era grande desejo da sua alma voltar e habitar lá; mas não tornarão senão os que escaparem.	14 Ninguém dentre o remanescente de Judá que foi morar no Egito escapará ou sobreviverá para retornar à terra de Judá, para a qual anseiam voltar e nela aspiram viver em paz; nenhum retornará, exceto uns poucos fugitivos!”	14Desse remanescente que fugiu para o Egito, na esperança de um dia voltar para Judá, ninguém sobreviverá. Embora anseiem voltar para sua terra, apenas uns poucos retornarão”.	14Ninguém do remanescente de Judá que foi morar no Egito escapará ou sobreviverá para voltar à terra de Judá, para a qual anseiam voltar e nela anseiam viver; nenhum voltará, exceto uns poucos fugitivos”.
Jeremias é contraditado				
15 Então, responderam a Jeremias todos os homens que sabiam que suas mulheres	15 Então, responderam a Jeremias todos os homens que sabiam que suas mulheres	15 Então, todos os homens que sabiam que suas esposas queimavam incenso em	15Então todas as mulheres que estavam presentes e todos os homens que sabiam	15Então, todos os homens que sabiam que as suas mulheres queimavam incenso a

queimavam incenso a outros deuses e todas as mulheres que se achavam ali em pé, grande multidão, como também todo o povo que habitava na terra do Egito, em Patros, dizendo:

16 Quanto à palavra que nos anunciaste em nome do SENHOR, não te obedeceremos a ti;

17 antes, certamente, toda a palavra que saiu da nossa boca, isto é, queimaremos incenso à Rainha dos Céus e lhe ofereceremos libações, como nós, nossos pais, nossos reis e nossos príncipes temos feito, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém; tínhamos fartura de pão, prosperávamos e não víamos mal algum.

18 Mas, desde que cessamos de queimar incenso à Rainha dos Céus e de lhe oferecer libações, tivemos falta de tudo e fomos consumidos pela espada e pela fome.

19 Quando queimávamos incenso à Rainha dos Céus e lhe oferecíamos libações, acaso, lhe fizemos bolos que a retratavam e lhe oferecemos libações, sem nossos maridos?

Jeremias prediz castigo

queimavam incenso a deuses estranhos e todas as mulheres que estavam em pé em grande multidão, como também todo o povo que habitava na terra do Egito, em Patros, dizendo:

16 Quanto à palavra que nos anunciaste em nome do Senhor, não te obedeceremos a ti;

17 antes, certamente, cumpriremos toda a palavra que saiu da nossa boca, queimando incenso à deusa chamada Rainha dos Céus e oferecendo-lhe libações, como nós e nossos pais, nossos reis e nossos príncipes temos feito, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém; e tivemos, então, fartura de pão, e andávamos alegres, e não vimos mal algum.

18 Mas, desde que cessamos de queimar incenso à Rainha dos Céus e de lhe oferecer libações, tivemos falta de tudo e fomos consumidos pela espada e pela fome.

19 Quando nós queimávamos incenso à Rainha dos Céus e lhe oferecíamos libações, fizemos-lhe bolos para a adorar e oferecemos-lhe libações sem nossos maridos?

atitude de culto a outros deuses, e todas as mulheres que estavam presentes, em grande número, e todo o povo que habitava no Egito, e na região de Patros, responderam a Jeremias:

16 "Nós não daremos atenção à mensagem que nos pregaste em nome de *Yahweh*!

17 Pelo contrário, com certeza faremos tudo o que desejamos fazer: queimaremos incenso à Rainha do Céu e ofereceremos libações, ou seja, derramaremos ofertas de bebidas em homenagem a ela, tal como fazíamos, nós e nossos líderes, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. Naqueles tempos vivíamos com fartura de alimento, éramos prósperos e nada sofríamos.

18 No entanto, desde que paramos de queimar incenso à Rainha do Céu e de oferecer libações a ela, nada temos recebido e muitos de nós morrem todos os dias nas batalhas ou por falta de comida!"

19 E as mulheres apoiaram seus maridos, exclamando: "Quando queimávamos incenso em culto à Rainha do Céu e derramávamos ofertas de bebidas em seu nome, será que era sem o consentimento de nossos maridos que fazíamos bolos na forma da imagem dela e lhe oferecíamos nossas libações?"

que suas esposas haviam queimado incenso para ídolos, uma grande multidão de todos os judeus que viviam no norte e no sul do Egito, responderam a Jeremias:

16"Não ouviremos as mensagens que você transmite em nome do Senhor!

17Faremos o que bem entendermos. Queimaremos incenso e apresentaremos ofertas derramadas para a Rainha do Céu, como nós, nossos antepassados e nossos reis e oficiais sempre fizemos nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. Naqueles dias, havia alimento com fartura, éramos prósperos e não tínhamos problemas!

18Mas desde que paramos de queimar incenso para a Rainha do Céu e deixamos de adorá-la com ofertas derramadas, temos enfrentado grandes aflições e morrido por guerra e fome".

19"Além disso", acrescentaram as mulheres, "você imagina que queimávamos incenso, apresentávamos ofertas derramadas à Rainha do Céu e fazíamos bolos que retratavam sua imagem sem o conhecimento e a ajuda de nossos maridos?"

outros deuses, e todas as mulheres que estavam presentes, em grande número, e todo o povo que morava no Egito, e na região de Patros, disseram a Jeremias:

16"Nós não daremos atenção à mensagem que você nos apresenta em nome do Senhor!

17É certo que faremos tudo o que dissemos que faríamos — queimaremos incenso à Rainha dos Céus e derramaremos ofertas de bebidas para ela, tal como fazíamos, nós e nossos antepassados, nossos reis e nossos líderes, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. Naquela época, tínhamos fartura de comida, éramos prósperos e nada sofríamos.

18Mas, desde que paramos de queimar incenso à Rainha dos Céus e de derramar ofertas de bebidas a ela, nada temos tido e temos perecido pela espada e pela fome".

19E as mulheres acrescentaram: "Quando queimávamos incenso à Rainha dos Céus e derramávamos ofertas de bebidas para ela, será que era sem o consentimento de nossos maridos que fazíamos bolos na forma da imagem dela e derramávamos as ofertas de bebidas?"

20 Então, disse Jeremias a todo o povo, aos homens e às mulheres, a todo o povo que lhe tinha dado esta resposta, dizendo:

21 Quanto ao incenso que queimastes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós e vossos pais, os vossos reis e os vossos príncipes e o povo da terra, acaso, não se lembrou disso o SENHOR, nem lhe andou isso pela mente?

22 O SENHOR já não podia por mais tempo sofrer a maldade das vossas obras, as abominações que cometestes; pelo que a vossa terra se tornou deserta, um objeto de espanto e de desprezo e desabitada, como hoje se vê.

23 Pois queimastes incenso e pecastes contra o SENHOR, não obedecestes à voz do SENHOR e na sua lei e nos seus testemunhos não andastes; por isso, vos sobreveio este mal, como hoje se vê.

24 Disse mais Jeremias a todo o povo e a todas as mulheres: Ouvi a palavra do SENHOR, vós, todo o Judá, que estais na terra do Egito:

25 Assim fala o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Vós e vossas mulheres não somente fizestes por vossa boca, senão também que cumpristes por vossas mãos os vossos votos, a saber:

20 Então, disse Jeremias a todo o povo, aos homens e às mulheres, e a todo o povo que lhe havia dado esta resposta, dizendo:

21 Porventura, não se lembrou o Senhor, e não lhe subiu ao coração o incenso que queimastes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós e vossos pais, vossos reis e vossos príncipes, como também o povo da terra?

22 De maneira que o Senhor não podia por mais tempo sofrer a maldade das vossas ações, as abominações que cometestes; pelo que se tornou a vossa terra em deserto, e em espanto, e em maldição, sem habitantes, como hoje se vê.

23 Visto que queimastes incenso, e pecastes contra o Senhor, e não obedecestes à voz do Senhor, e na sua lei e nos seus testemunhos não andastes, vos sucedeu este mal, como se vê neste dia.

24 Disse mais Jeremias a todo o povo e a todas as mulheres: Ouvi a palavra do Senhor, vós, todo o Judá que estais na terra do Egito.

25 Assim fala o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, dizendo: Vós e vossas mulheres não somente falastes por vossa boca, senão também o fizestes por vossas mãos, dizendo: Certamente, cumpriremos os

20 Então Jeremias respondeu a todo o povo, tanto aos homens como às mulheres que lhe estavam questionando:

21 "E quanto a *Yahweh*? Será que o SENHOR não se recordou e não lhe ocorreu à mente o incenso que queimastes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós e vossos antepassados, vossos reis e vossos príncipes, como também o povo da terra?

22 O SENHOR não podia suportar por mais tempo a malignidade das vossas atitudes, as abominações que cometestes. Por essa razão, a vossa terra ficou desolada, arruinada, completamente destruída, amaldiçoada e deserta, como facilmente se pode observar em nossos dias.

23 Ora, porquanto queimastes incenso e pecastes contra *Yahweh*, não obedecendo à voz do SENHOR nem caminhando segundo a sua Torá, Lei, nos seus estatutos e nos seus testemunhos; por esse motivo vos sobreveio esta calamidade, como se pode perceber neste dia."

24 Disse mais o profeta Jeremias a todo o povo e a todas as mulheres: "Ouvi a Palavra de *Yahweh*, todo o Judá, que estais na terra do Egito!

25 Assim fala o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Vós e vossas esposas prometestes e mediante vossas atitudes cumpriram vossos votos quando

20Então Jeremias disse a todos, tanto homens como mulheres, que lhe tinham dado essa resposta:

21"Vocês pensam que o Senhor não sabia que vocês, seus antepassados, seus reis e oficiais e todo o povo queimavam incenso a ídolos nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?

22O Senhor fez de sua terra objeto de maldição, ruína desolada e sem habitantes, como está hoje, porque não suportava mais suas práticas detestáveis.

23Todas essas coisas terríveis aconteceram a vocês porque queimaram incenso a ídolos e pecaram contra o Senhor. Não obedeceram à sua voz nem seguiram sua lei, seus decretos e seus preceitos!".

24Então Jeremias disse a todos, inclusive às mulheres: "Ouçam esta mensagem do Senhor, todos vocês judeus que agora vivem no Egito.

25Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Vocês e suas esposas disseram: 'Cumpriremos nossa promessa de queimar incenso e apresentar ofertas derramadas à Rainha do Céu', e provaram com suas

20Então Jeremias disse a todo o povo, tanto aos homens como às mulheres que estavam respondendo a ele:

21"E o Senhor? Não se lembra ele do incenso queimado nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém por vocês e por seus antepassados, seus reis e seus líderes e pelo povo da terra? Será que ele não pensa nisso?

22Quando o Senhor não pôde mais suportar as impiedades e as práticas repugnantes de vocês, a terra de vocês ficou devastada e desolada, tornou-se objeto de maldição e ficou desabitada, como se vê no dia de hoje.

23Foi porque vocês queimaram incenso e pecaram contra o Senhor e não obedeceram à sua palavra nem seguiram a sua lei, os seus decretos e os seus testemunhos, que esta desgraça caiu sobre vocês, como se vê no dia de hoje".

24Disse então Jeremias a todo o povo, inclusive às mulheres: "Ouçam a palavra do Senhor, todos vocês, judeus que estão no Egito.

25Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: 'Vocês e suas mulheres cumpriram o que prometeram quando disseram: "Certamente cumpriremos os votos que fizemos de queimar incenso e

Certamente cumpriremos os nossos votos, que fizemos, de queimar incenso à Rainha dos Céus e de lhe oferecer libações. Confirmai, pois, perfeitamente, os vossos votos, sim, cumpri-os.

26 Portanto, ouvi a palavra do SENHOR, vós, todo o Judá, que habitais na terra do Egito: Eis que eu juro pelo meu grande nome, diz o SENHOR, que nunca mais será pronunciado o meu nome por boca de qualquer homem de Judá em toda a terra do Egito, dizendo: Tão certo como vive o SENHOR Deus.

27 Eis que velarei sobre eles para mal e não para bem; todos os homens de Judá que estão na terra do Egito serão consumidos à espada e à fome, até que se acabem de todo.

28 Os que escaparem da espada tornarão da terra do Egito à terra de Judá, poucos em número; e todos os restantes de Judá que vieram à terra do Egito para morar saberão se subsistirá a minha palavra ou a sua.

29 Isto vos será sinal de que eu vos castigarei neste lugar, diz o SENHOR, para que saibais que certamente subsistirão as minhas palavras contra vós outros para mal.

30 Eis o sinal, diz o SENHOR: Eu entregarei o Faraó-Hofra, rei do Egito, nas mãos de seus inimigos, nas mãos dos que procuram

nossos votos que fizemos, de queimar incenso à Rainha dos Céus e de lhe oferecer libações; perfeitamente confirmastes os vossos votos e perfeitamente cumpristes os vossos votos.

26 Portanto, ouvi a palavra do Senhor, todo o Judá que habitais na terra do Egito: Eis que eu juro pelo meu grande nome, diz o Senhor, que nunca mais será pronunciado o meu nome pela boca de homem de Judá em toda a terra do Egito, dizendo: Vive o Senhor Jeová!

27 Eis que velarei sobre eles para mal e não para bem; e serão consumidos todos os homens de Judá que estão na terra do Egito à espada e à fome, até que se acabem de todo.

28 E os que escaparem da espada tornarão da terra do Egito à terra de Judá, poucos em número; e saberá todo o resto de Judá que entrou na terra do Egito, para peregrinar ali, se subsistirá a minha palavra ou a sua.

29 E isto vos servirá de sinal, diz o Senhor, que eu vos castigarei neste lugar, para que saibais que, certamente, subsistirão as minhas palavras contra vós para mal.

30 Assim diz o Senhor: Eis que eu entregarei o Faraó Hofra, rei do Egito, nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que

afirmaram: “Em verdade cumpriremos os votos que fizemos de queimar incenso e oferecer libações, que é o derramar de bebidas, em homenagem à Rainha dos Céus!” Ora, prossegui em vosso intento! Confirmai e cumpri os vossos votos!

26 Contudo, prestai atenção à Palavra do SENHOR, todos vós judeus que habitais nas terras do Egito: ‘Eu juro pelo meu grande Nome’, afirma *Yahweh*, ‘que em todo o Egito ninguém de Judá voltará a invocar o meu Nome ou a jurar pela vida do Soberano, o Eterno.

27 Vigiarei sobre eles para trazer-lhes o mal e a ruína e não o bem, nem a edificação; os judeus do Egito morrerão em meio às guerras, e pela fome até que sejam todos destruídos.

28 Os que escaparem e sobreviverem das batalhas voltarão das terras do Egito para a de Judá e serão apenas um punhado de gente. Assim, todo o restante de Judá que foi habitar na terra do Egito saberá qual palavra se demonstra verdadeira, a que anuncio ou a propalada por eles!

29 Este, pois, será o grande sinal de que vos castigarei neste mesmo lugar!’, assegura *Yahweh*, ‘e então sabereis que as minhas advertências quanto a trazer-lhes a desgraça, certamente se cumprirão!’

30 Assim, pois, afirma o SENHOR: ‘Eis que entregarei o Faraó Hofra, rei do Egito, nas mãos dos seus inimigos que desejam tirar-

ações que estavam falando sério. Portanto, cumpram as promessas e votos que fizeram para ela’.

26“Ouçam, porém, esta mensagem do Senhor, todos vocês judeus que agora vivem no Egito: ‘Jurei por meu grande nome’, diz o Senhor, ‘que nenhum judeu na terra do Egito pronunciará meu nome. Nenhum de vocês invocará meu nome nem o usará para jurar: ‘Tão certo como vive o Senhor Soberano’.

27Pois eu os vigiarei para trazer sobre vocês calamidade, e não bem. Os judeus que hoje vivem no Egito sofrerão guerra e fome até que estejam todos mortos.

28Apenas uns poucos escaparão da morte e voltarão do Egito para Judá. Então todos que vieram para o Egito saberão quais palavras são verdadeiras: as minhas ou as deles!

29“‘E esta é a prova que lhes dou’, diz o Senhor, ‘de que todas as minhas palavras se cumprirão e de que eu os castigarei aqui.’

30Assim diz o Senhor: ‘Entregarei o faraó Hofra, rei do Egito, nas mãos de seus inimigos que desejam matá-lo, assim como

derramar ofertas de bebidas à Rainha dos Céus”’. “Prossigam! Façam o que prometeram! Cumpram os seus votos!

26Mas ouçam a palavra do Senhor, todos vocês, judeus que vivem no Egito: ‘Eu juro pelo meu grande nome’, diz o Senhor, ‘que em todo o Egito ninguém de Judá voltará a invocar o meu nome ou a jurar pela vida do Soberano, o Senhor.

27Vigiarei sobre eles para trazer-lhes a desgraça e não o bem; os judeus do Egito perecerão pela espada e pela fome até que sejam todos destruídos.

28Serão poucos os que escaparão da espada e voltarão do Egito para a terra de Judá. Então, todo o remanescente de Judá que veio residir no Egito saberá qual é a palavra que se realiza, a minha ou a deles.

29“ ‘Este será o sinal para vocês de que os castigarei neste lugar’, declara o Senhor, ‘e então vocês ficarão sabendo que as minhas ameaças de trazer-lhes desgraça certamente se realizarão’.

30Assim diz o Senhor: ‘Entregarei o faraó Hofra, rei do Egito, nas mãos dos seus inimigos que desejam tirar-lhe a vida,

a sua morte, como entreguei Zedequias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que era seu inimigo e procurava tirar-lhe a vida.

Jeremias 45

A mensagem de Jeremias a Baruque

1 Palavra que falou Jeremias, o profeta, a Baruque, filho de Nerias, escrevendo ele aquelas palavras num livro, ditadas por Jeremias, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

2 Assim diz o SENHOR, Deus de Israel, acerca de ti, ó Baruque:

3 Disseste: Ai de mim agora! Porque me acrescentou o SENHOR tristeza ao meu sofrimento; estou cansado do meu gemer e não acho descanso.

4 Assim lhe dirás: Isto diz o SENHOR: Eis que estou demolindo o que edifiquei e arrancando o que plantei, e isto em toda a terra.

5 E procuras tu grandezas? Não as procures; porque eis que trarei mal sobre toda carne, diz o SENHOR; a ti, porém, eu te darei a tua vida como despojo, em todo lugar para onde fores.

Jeremias 46

Profecia a respeito do Egito

procuram a sua morte, como entreguei Zedequias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, seu inimigo e que procurava a sua morte.

Jeremias 45

A palavra de Jeremias a Baruque

1 Palavra que falou Jeremias, o profeta, a Baruque, filho de Nerias, escrevendo ele aquelas palavras, num livro, da boca de Jeremias, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

2 Assim diz o Senhor, Deus de Israel, acerca de ti, ó Baruque:

3 Disseste: Ai de mim agora, porque me acrescentou o Senhor tristeza à minha dor! Estou cansado do meu gemido e não acho descanso.

4 Isto lhe dirás: Assim diz o Senhor: Eis que o que edifiquei eu derribo e o que plantei eu arranco, e isso em toda esta terra.

5 E procuras tu grandezas? Não as busques, porque eis que trarei mal sobre toda a carne, diz o Senhor; a ti, porém, darei a tua alma por despojo, em todos os lugares para onde fores.

Jeremias 46

Profecia contra várias nações. A invasão e conquista do Egito

lhe a vida, assim como entreguei Zedequias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, o inimigo que planejava matá-lo!'"

Jeremias 45

A palavra de Jeremias a Baruque

1 No quarto ano do governo do rei Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, depois que Baruque, filho de Nerias, escreveu num sêfer, livro em formato de rolo, as palavras ditadas pelo profeta Jeremias, este lhe declarou:

2 "Assim diz *Yahweh*, o SENHOR, o Deus de Israel, acerca de ti, ó Baruque:

3 'Disseste: "Ai de mim! O Eterno adicionou tristeza ao meu sofrimento! Estou extenuado de tanto gemer, e não encontro descanso!"'

4 "Contudo, eis que *Yahweh* ordena-me dizer-lhe: 'Assim declara o SENHOR: Estou a ponto de destruir o que Eu mesmo edifiquei e de arrancar o que plantei, e isso em toda a terra!

5 E ainda assim buscas para ti mesmo um tratamento especial? Ora, não espereis isto, porquanto trarei calamidade sobre toda a humanidade!', assegura *Yahweh*. 'todavia, Eu permitirei que escapes com vida onde quer que decidas habitar'".

Jeremias 46

Profecia contra várias nações. A invasão e conquista do Egito

entreguei Zedequias, rei de Judá, a Nabucodonosor, rei da Babilônia'".

Jeremias 45

Mensagem para Baruque

1O profeta Jeremias transmitiu esta mensagem a Baruque, filho de Nerias, no quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, depois que Baruque escreveu tudo que Jeremias havia ditado:

2"Assim diz o Senhor, o Deus de Israel, a você, Baruque:

3Você disse: 'Estou cercado de aflições! Será que já não sofri o suficiente? E agora o Senhor acrescentou ainda mais dor! Estou exausto de tanto gemer e não encontro descanso'.

4"Baruque, assim diz o Senhor: 'Destruirei esta nação que edifiquei; arrancarei o que plantei.

5Você procura grandes coisas para si mesmo? Não faça isso! Trarei calamidade sobre todo este povo; a você, porém, darei sua vida como recompensa aonde quer que vá. Eu, o Senhor, falei!'".

Jeremias 46

Mensagens para as nações

assim como entreguei Zedequias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, o inimigo que desejava tirar a vida dele' ".

Jeremias 45

Mensagem a Baruque

1No quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, depois que Baruque, filho de Nerias, escreveu num rolo as palavras ditadas por Jeremias, este lhe disse:

2"Assim diz o Senhor, o Deus de Israel, a você, Baruque:

3"Você disse: "Ai de mim! O Senhor acrescentou tristeza ao meu sofrimento. Estou exausto de tanto gemer, e não encontro descanso" '.

4"Mas o Senhor manda-me dizer-lhe: 'Assim diz o Senhor: Destruirei o que edifiquei e arrancarei o que plantei em toda esta terra.

5E então? Você deveria buscar coisas especiais para você? Não as busque, pois trarei desgraça sobre toda a humanidade', diz o Senhor, 'mas eu o deixarei escapar com vida onde quer que você vá' ".

Jeremias 46

Mensagem acerca do Egito

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
1 Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, o profeta, contra as nações.	1 Palavra do Senhor que veio a Jeremias, o profeta, contra as nações.	1 Esta, pois, é a mensagem de *Yahweh* que veio ao profeta Jeremias a respeito das nações:	1O profeta Jeremias recebeu do Senhor estas mensagens acerca das nações.	1Esta é a mensagem do Senhor que veio ao profeta Jeremias acerca das nações:
			Mensagens a respeito do Egito	
2 A respeito do Egito. Contra o exército de Faraó-Neco, rei do Egito, exército que estava junto ao rio Eufrates em Carquemis; ao qual feriu Nabucodonosor, rei da Babilônia, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:	2 Acerca do Egito, contra o exército de Faraó Neco, rei do Egito, que estava junto ao rio Eufrates, em Carquemis; ao qual feriu Nabucodonosor, rei da Babilônia, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:	2 Acerca do Egito: Esta é a profecia contra o exército do rei do Egito, o faraó Neco, que foi derrotado em Carquemis, próximo ao rio Eufrates, por Nabucodonosor, rei da Babilônia, no quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:	2Esta mensagem acerca do Egito foi anunciada no quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, quando o faraó Neco, rei do Egito, e seu exército foram derrotados junto ao rio Eufrates por Nabucodonosor, rei da Babilônia, na batalha de Carquemis.	2Acerca do Egito: Esta é a mensagem contra o exército do rei do Egito, o faraó Neco, que foi derrotado em Carquemis, junto ao rio Eufrates, por Nabucodonosor, rei da Babilônia, no quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:
3 Preparai o escudo e o pavês e chegai-vos para a peleja.	3 Preparai o escudo e o pavês e chegai-vos para a peleja.	3 “Preparai os escudos, tanto os grandes como os pequenos e marchai em direção ao campo de batalha!	3“Preparem seus escudos e avancem para a batalha!	3“Preparem seus escudos, os grandes e os pequenos, e marchem para a batalha!
4 Selai os cavalos, montai, cavaleiros, e apresentai-vos com elmos; poli as lanças, vesti-vos de couraças.	4 Selai os cavalos, e montai, cavaleiros, e apresentai-vos com elmos; alimpai as lanças e vesti-vos de couraças.	4 Cavaleiros, aparelhai vossas cavalgaduras e montai! Colocai os capacetes; daí lustro nas lanças; vesti-vos de couraças.	4Selem os cavalos e montem neles, cavaleiros! Tomem suas posições e coloquem os capacetes. Afiem as lanças e vistam as armaduras.	4Selem os cavalos e montem! Tomem posição e coloquem o capacete! Passem óleo na ponta de suas lanças e vistam a armadura!
5 Por que razão vejo os medrosos voltando as costas? Estão derrotados os seus valentes e vão fugindo, sem olhar para trás; há terror ao redor, diz o SENHOR.	5 Por que razão vejo os medrosos voltando as costas? Os seus heróis estão abatidos e vão fugindo, sem olharem para trás; terror há ao redor, diz o Senhor.	5 Entretanto, o que observo? Homens apavorados e batendo em retirada? Eis que seus guerreiros estão abatidos! Fogem às pressas, sem olhar para trás; há terror e desespero por todos os lados!”, afirma o SENHOR.	5Mas o que vejo? O exército egípcio foge, apavorado. Seus guerreiros mais valentes correm sem olhar para trás. Estão cercados de terror”, diz o Senhor.	5Mas o que vejo? Eles estão apavorados, estão se retirando, seus guerreiros estão derrotados. Fogem às pressas, sem olhar para trás; há terror por todos os lados”, declara o Senhor.
6 Não fuja o ligeiro, nem escape o valente; para o lado do Norte, junto à borda do rio Eufrates, tropeçaram e caíram.	6 Não fuja o ligeiro, e não escape o herói; para a banda do Norte, junto à borda do rio Eufrates, tropeçaram e caíram.	6 “Nem mesmo o mais ligeiro é capaz de fugir, tampouco o herói consegue escapar. No Norte, junto ao rio Eufrates, eles tropeçaram e caíram.	6“Os mais velozes não conseguem fugir, os mais fortes não podem escapar. No norte, junto ao rio Eufrates, tropeçam e caem.	6“O ágil não consegue fugir, nem o forte escapar. No norte, junto ao rio Eufrates, eles tropeçam e caem.
7 Quem é este que vem subindo como o Nilo, como rios cujas águas se agitam?	7 Quem é este que vem subindo como o Nilo e cujas águas se movem como os rios?	7 Quem é este que vem subindo como o Nilo, como rios cujas águas se agitam?	7“Quem é este que sobe como o Nilo no tempo das cheias e inunda toda a terra?	7“Quem é aquele que se levanta como o Nilo, como rios de águas agitadas?
8 O Egito vem subindo como o Nilo, como rios cujas águas se agitam; ele disse: Subirei, cobrirei a terra, destruirei a cidade e os que habitam nela.	8 O Egito vem subindo como o Nilo, e as suas águas se movem como os rios; ele disse: Subirei, cobrirei a terra, destruirei a cidade e os que habitam nela.	8 O Egito é que se levanta como o Nilo, como os rios de águas fortes e rebeldes; e Ele declara: ‘Eis que eu subirei e cobrirei a	8É o exército egípcio que inunda toda a terra. Conta vantagem de que a cobrirá como uma enchente e destruirá as cidades e seus habitantes.	8O Egito se levanta como o Nilo, como rios de águas agitadas. Ele diz: ‘Eu me levantarei e cobrirei a terra; destruirei as cidades e os seus habitantes’.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		terra; destruirei as cidades e os seus habitantes!’		
9 Avançai, ó cavaleiros, estrondeai, ó carros, e saiam os valentes; os etíopes e os de Pute, que manejam o escudo, e os lídios, que manejam e entesam o arco.	9 Avançai, ó cavalos, e estrondeai, ó carros, e saiam os valentes: os etíopes, e os de Pute, que tomam o escudo, e os lídios, que tomam e entesam o arco.	9 Atacai, ó cavalos; avançai, ó carruagens de guerra; e saí, valentes que manejam bem o escudo. Homens valorosos de Cuxe, Etiópia e Fute, Líbia, e os guerreiros de Lídia, que empunham o arco!	9Avancem, cavalos e carros de guerra, ataquem, guerreiros valentes do Egito! Venham todos vocês, aliados da Etiópia, da Líbia e da Lídia, hábeis com o escudo e o arco.	9Ao ataque, cavalos! Avancem, carros de guerra! Marchem em frente, guerreiros! Homens da Etiópia e da Líbia, que levam escudos; homens da Lídia, que empunham o arco!
10 Porque este dia é o Dia do SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, dia de vingança contra os seus adversários; a espada devorará, fartar-se-á e se embriagará com o sangue deles; porque o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos tem um sacrifício na terra do Norte, junto ao rio Eufrates.	10 Porque este dia é o dia do Senhor Jeová dos Exércitos, dia de vingança para se vingar dos seus adversários; e a espada devorará, e fartar-se-á, e embriagar-se-á com o sangue deles; porque o Senhor Jeová dos Exércitos tem um sacrifício na terra do Norte, junto ao rio Eufrates.	10 Mas aquele Dia pertence ao Eterno, ao Todo-Poderoso dos Exércitos! Será um dia de vingança, para vingar-se dos seus inimigos. A espada devorará desenfreadamente, até saciar-se, até embriagar-se com o sangue de todos os seus oponentes. Porquanto o Soberano, *Yahweh* dos Exércitos, fará um banquete na terra do Norte, junto ao rio Eufrates.	10Porque este é o dia do Soberano Senhor dos Exércitos, dia de vingar-se de seus inimigos. A espada devorará até se fartar, sim, até se embriagar com seu sangue. O Soberano Senhor dos Exércitos receberá hoje um sacrifício na terra do norte, junto ao rio Eufrates.	10Mas aquele dia pertence ao Soberano, ao Senhor dos Exércitos. Será um dia de vingança, para vingar-se dos seus adversários. A espada devorará até saciar-se, até satisfazer sua sede de sangue. Porque o Soberano, o Senhor dos Exércitos, fará um banquete na terra do norte, junto ao rio Eufrates.
11 Sobe a Gileade e toma bálsamo, ó virgem filha do Egito; debalde multiplicas remédios, pois não há remédio para curar-te.	11 Sobe a Gileade e toma bálsamo, ó virgem filha do Egito; debalde, multiplicas remédios; não há cura para ti.	11 Sobe a Gileade à procura de bálsamo, ó virgem filha do Egito; em vão multiplicas remédios; eis que não há cura para ti!	11“Suba a Gileade para buscar remédio, ó filha virgem do Egito! Mas de nada adiantarão seus muitos medicamentos, pois não há cura para você.	11“Suba a Gileade em busca de bálsamo, ó virgem, filha do Egito! Você multiplica remédios em vão; não há cura para você.
12 As nações ouviram falar da tua vergonha, e a terra está cheia do teu clamor; porque, fugindo o valente, tropeçou no valente, e ambos caíram juntos.	12 As nações ouviram falar da tua vergonha, e a terra está cheia do teu clamor; porque o valente tropeçou no valente, e ambos caíram juntos.	12 As nações receberam notícias sobre a tua vergonhosa derrota, e a terra está repleta do teu lamento e clamor; porque um guerreiro tropeçou em outro valente e ambos caíram no chão!”	12As nações ouviram falar de sua humilhação, a terra está cheia de seus gritos de desespero. Seus guerreiros mais valentes tropeçarão uns nos outros e juntos cairão.”	12As nações ouviram da sua humilhação; os seus gritos encheram a terra, quando um guerreiro tropeçou noutro guerreiro e ambos caíram”.
13 Palavra que falou o SENHOR a Jeremias, o profeta, acerca da vinda de Nabucodonosor, rei da Babilônia, para ferir a terra do Egito:	13 Palavra que falou o Senhor a Jeremias, o profeta, acerca da vinda de Nabucodonosor, rei da Babilônia, para ferir a terra do Egito:	13 Esta é a palavra que o SENHOR comunicou ao profeta Jeremias sobre a vinda de Nabucodonosor, rei da Babilônia, com o objetivo de atacar o Egito:	13Então o Senhor deu ao profeta Jeremias esta mensagem acerca dos planos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, para atacar o Egito.	13Esta é a mensagem que o Senhor falou ao profeta Jeremias acerca da vinda de Nabucodonosor, rei da Babilônia, para atacar o Egito:
14 Anunciai no Egito e fazei ouvir isto em Migdol; fazei também ouvi-lo em Mênfis e em Tafnes; dizei: Apresenta-te e prepara-te; porque a espada já devorou o que está ao redor de ti.	14 Anunciai no Egito e fazei ouvir isto em Migdol; fazei também ouvi-lo em Nofe e em Tafnes; dizei: Apresenta-te e prepara-te, porque a espada devorou o que está ao redor de ti.	14 “Anunciai isto no Egito, proclamai-o em Migdol; de igual modo aclamai em Mênfis e em Tafnes; bradai: ‘Apresenta-te e prepara-te, porquanto a espada consumirá todos quantos te cercam!’	14“Anunciem esta mensagem no Egito, proclamem-na em Migdol, Mênfis e Tafnes! Preparem-se para a batalha, pois a espada devorará todos ao seu redor.	14“Anunciem isto no Egito e proclamem-no em Migdol; proclamem-no também em Mênfis e em Tafnes: Assumam posição! Preparem-se! Porque a espada devora aqueles que estão ao seu redor.

15 Por que foi derribado o teu Touro? Não se pôde ter de pé, porque o SENHOR o abateu.

16 O SENHOR multiplicou os que tropeçavam; também caíram uns sobre os outros e disseram: Levanta-te, e voltemos ao nosso povo e à terra do nosso nascimento, por causa da espada que oprime.

17 Ali, apelidarão a Faraó, rei do Egito, de Espalhafatoso, porque deixou passar o tempo adequado.

18 Tão certo como vivo eu, diz o Rei, cujo nome é SENHOR dos Exércitos, certamente, como o Tabor é entre os montes e o Carmelo junto ao mar, assim ele virá.

19 Prepara a tua bagagem para o exílio, ó moradora, filha do Egito; porque Mênfis se tornará em desolação e ficará arruinada e sem moradores.

20 Novilha mui formosa é o Egito; mas mutuca do Norte já lhe vem, sim, vem.

21 Até os seus soldados mercenários no meio dele, bezerros cevados, viraram as costas e fugiram juntos; não resistiram, porque veio sobre eles o dia da sua ruína e o tempo do seu castigo.

15 Por que foram derribados os teus valentes? Não se puderam ter em pé, porque o Senhor os abateu.

16 Multiplicou os que tropeçavam; também caíram uns sobre os outros e disseram: Levanta-te, e voltemos ao nosso povo e à terra do nosso nascimento, por causa da espada que oprime.

17 Clamaram ali: Faraó, rei do Egito, é apenas um som; deixou passar o tempo assinalado.

18 Vivo eu, diz o rei, cujo nome é o Senhor dos Exércitos, que, certamente, como o Tabor entre os montes e como o Carmelo junto ao mar, assim ele virá.

19 Prepara-te para ires para o cativeiro, ó moradora, filha do Egito; porque Nofe será tornada em desolação e será abrasada, até que ninguém mais aí more.

20 Bezerra mui formosa é o Egito, mas já vem a destruição; vem do Norte.

21 Até os seus mercenários no meio dela são como bezerros cevados; mas também eles viraram as costas e fugiram juntos; não estiveram firmes, porque veio sobre eles o dia da sua ruína e o tempo da sua visitação.

15 Ora, por que motivo o deus Ápis, Touro, e seus guerreiros fugiram ou estão estirados no chão? Eis que o touro poderoso jaz no solo, porque *Yahweh* o derrubou!

16 Fez tropeçar a multidão; caíram uns sobre os outros e gritaram: 'Levantai-vos, e voltemos todos para o nosso povo, para a terra do nosso nascimento, por causa da violenta espada que nos oprime e destrói!

17 o faraó, rei do Egito, é alarde e nada mais! Eis que ele deixou passar a sua oportunidade!'

18 "Juro pela minha vida", afirma o Rei, cujo Nome é *Yahweh* dos Exércitos, "certamente ele virá como o Tabor, um dos mais altos montes, ou como o Carmelo próximo ao mar.

19 Prepara-te, portanto, a fim de ires para o cativeiro, ó habitante do Egito; porque Mênfis será arruinada e incendiada, até que nenhuma pessoa consiga habitar ali.

20 O Egito é uma bela novilha, mas do Norte vespas vêm contra ela.

21 Até mercenários em seu meio são como bezerros de engorda; mas também eles viraram as costas, bateram em retirada todos juntos, não puderam resistir; porque se abateu sobre eles o Dia da sua ruína e o tempo do seu castigo.

15Por que seus guerreiros caíram? Não conseguem ficar em pé, pois o Senhor os derrubou.

16Tropeçam e caem uns sobre os outros e dizem entre si: 'Venham, vamos voltar ao nosso povo, à nossa terra natal; vamos fugir da espada do inimigo!'.

17Ali eles dirão: 'O faraó, o rei do Egito, só faz barulho; perdeu sua oportunidade!'.

18"Tão certo como eu vivo", diz o Rei, cujo nome é Senhor dos Exércitos, "vem contra o Egito alguém alto como o monte Tabor, como o monte Carmelo junto ao mar.

19Arrume a bagagem! Prepare-se para ir ao exílio, povo do Egito! A cidade de Mênfis será destruída, e não restará um só habitante.

20O Egito é formoso como uma bela novilha, mas uma grande mosca do norte está a caminho.

21Os mercenários do Egito são fortes como bezerros gordos, mas eles também darão meia-volta e fugirão, pois este é um dia de grande calamidade para o Egito, o tempo de seu castigo.

15Por que o deus Ápis fugiu? O seu touro não resistiu, porque o Senhor o derrubou.

16Tropeçam e caem, caem uns sobre os outros. Eles dizem: 'Levantem-se. Vamos voltar para nosso próprio povo e para nossa terra natal, para longe da espada do opressor.

17O faraó, rei do Egito, é barulho e nada mais! Ele perdeu a sua oportunidade'.

18"Juro pela minha vida", declara o Rei, cujo nome é Senhor dos Exércitos, "ele virá como o Tabor entre os montes, como o Carmelo junto ao mar.

19Arrumem a bagagem para o exílio, vocês que vivem no Egito, pois Mênfis será arrasada, ficará desolada e desabitada.

20"O Egito é uma linda novilha, mas do norte a ataca uma mutuca.

21Os mercenários em suas fileiras são como bezerros gordos. Eles também darão meia volta e juntos fugirão; não defenderão suas posições, pois o dia da derrota deles está chegando, a hora de serem castigados.

22 Faz o Egito um ruído como o da serpente que foge, porque os seus inimigos vêm contra ele, com machados, quais derribadores de árvores.

23 Cortarão o seu bosque, diz o SENHOR, ainda que impenetrável; porque se multiplicaram mais do que os gafanhotos; são inumeráveis.

24 A filha do Egito está envergonhada; foi entregue nas mãos do povo do Norte.

25 Diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que eu castigarei a Amom de Nô, a Faraó, ao Egito, aos deuses e aos seus reis, ao próprio Faraó e aos que confiam nele.

26 Entregá-los-ei nas mãos dos que lhes procuram a morte, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e nas mãos dos seus servos; mas depois será habitada, como nos dias antigos, diz o SENHOR.

27 Não temas, pois, tu, servo meu, Jacó, nem te espantes, ó Israel; porque eu te livrarei do país remoto e a tua descendência, da terra do seu cativeiro; Jacó voltará e ficará tranqüilo e confiante; não haverá quem o atemorize.

22 A sua voz irá como a da serpente, porque marcharão com um exército e virão a ela com machados, como cortadores de lenha.

23 Cortaram o seu bosque, diz o Senhor, que era impenetrável, porque se multiplicaram mais do que os gafanhotos; são inumeráveis.

24 A filha do Egito está envergonhada; foi entregue na mão do povo do Norte.

25 Diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu visitarei Amom de Nô, e a Faraó, e ao Egito, e aos seus deuses, e aos seus reis; ao próprio Faraó e aos que confiam nele.

26 E os entregarei nas mãos dos que procuram a sua morte, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia e nas mãos dos seus servos; mas, depois, será habitada como nos dias antigos, diz o Senhor.

27 Não temas, pois, tu, servo meu, Jacó, nem te espantes, ó Israel; porque eis que te livrarei mesmo de longe e a tua semente da terra do seu cativeiro; e Jacó voltará, e descansará, e sossegará, e não haverá quem o atemorize.

22 Eis que o Egito fará um ruído semelhante ao da serpente em fuga à medida que o inimigo avança com grande poder e violência. Um exército se precipitará sobre ele; guerreiros armados com machados, como homens que derrubam árvores.

23 Eles colocarão abaixo toda a sua floresta", assegura *Yahweh*, "por mais densa e resistente que seja! São mais que os gafanhotos; são incontáveis!

24 A filha do Egito, isto é, a cidade, será absolutamente humilhada e entregue será nas nãos do povo do Norte!"

25 O Eterno Todo-Poderoso dos Exércitos, o Deus de Israel, afirma: "Castigarei Amom, deus de No, Tebas, o faraó, o Egito, todas as suas divindades e reis, e também os que depositam sua confiança no faraó.

26 Eu os entregarei nas garras daqueles que aspiram tirar-lhes a vida; isto é, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e de seus oficiais. No entanto, mais tarde, o Egito tornará a ser habitado como em épocas passadas", afirma o SENHOR.

27 Mas tu, não temas, ó meu servo Jacó! Tampouco te apavores, ó Israel; pois Eu mesmo salvarei e livrarei a ti, ainda que de um lugar muito distante, bem como a tua descendência, da terra do cativeiro; então Jacó retornará e viverá em paz e segurança, e ninguém o perturbará.

22O Egito foge como uma serpente que desliza para longe; os exércitos invasores avançam e vêm contra ele com machados, como se fossem lenhadores.

23Cortarão seu povo como árvores", diz o Senhor, "pois são mais numerosos que gafanhotos.

24O Egito será humilhado; será entregue ao povo do norte."

25Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: "Castigarei Amom, o deus de Tebas, e todos os outros deuses do Egito. Castigarei seus governantes, o faraó e todos que nele confiam.

26Eu os entregarei àqueles que desejam matá-los, a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e a seu exército. Depois disso, porém, a terra voltará a ser habitada, como no passado. Eu, o Senhor, falei!

27"Mas não tenha medo, meu servo Jacó; não desanime, ó Israel. Pois eu o trarei de volta de terras distantes, e seus descendentes retornarão do exílio. Israel voltará a ter uma vida de paz e sossego, e ninguém o assustará.

22O Egito silvará como uma serpente em fuga à medida que o inimigo avança com grande força. Virão sobre ele com machados, como os homens que derrubam árvores.

23Eles derrubarão sua floresta", declara o Senhor, "por mais densa que seja. São mais que os gafanhotos; são incontáveis!

24A cidade do Egito será envergonhada, será entregue nas mãos do povo do norte".

25O Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, diz: "Castigarei Amom, deus de Tebas, o faraó, o Egito, seus deuses e seus reis, e também os que confiam no faraó.

26Eu os entregarei nas mãos daqueles que desejam tirar-lhes a vida; nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e de seus oficiais. Mais tarde, porém, o Egito será habitado como em épocas passadas", declara o Senhor.

27"Quanto a você, não tema, meu servo Jacó! Não fique assustado, ó Israel! Eu o salvarei de um lugar distante; e os seus descendentes, da terra do seu exílio. Jacó voltará e ficará em paz e em segurança; ninguém o inquietará.

28 Não temas, servo meu, Jacó, diz o SENHOR, porque estou contigo; darei cabo de todas as nações para as quais eu te arrojei; mas de ti não darei cabo; castigar-te-ei, mas em justa medida; não te inocentarei de todo.

Jeremias 47

Profecia a respeito dos filisteus

1 Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, o profeta, a respeito dos filisteus, antes que Faraó ferisse a Gaza.

2 Assim diz o SENHOR: Eis que do Norte se levantam as águas, e se tornarão em torrentes transbordantes, e inundarão a terra e a sua plenitude, a cidade e os seus habitantes; clamarão os homens, e todos os moradores da terra se lamentarão,

3 ao ruído estrepitoso das unhas dos seus fortes cavalos, ao barulho de seus carros, ao estrondo das suas rodas. Os pais não atendem aos filhos, por se afrouxarem as suas mãos;

4 por causa do dia que vem para destruir a todos os filisteus, para cortar de Tiro e de Sidom todo o resto que os socorra; porque o SENHOR destruirá os filisteus, o resto de Caftor da terra do mar.

28 Não temas, servo meu, Jacó, diz o Senhor, porque estou contigo; porque porei termo a todas as nações entre as quais te lancei; mas a ti não porei termo, mas castigar-te-ei com medida e não te deixarei de todo impune.

Jeremias 47

Profecia contra os filisteus

1 Palavra do Senhor que veio a Jeremias, o profeta, contra os filisteus, antes que Faraó ferisse a Gaza.

2 Assim diz o Senhor: Eis que se levantam as águas do Norte, e tornar-se-ão em torrente transbordante, e alagarão a terra e sua plenitude, a cidade e os que moram nela; e os homens clamarão, e todos os moradores da terra se lamentarão,

3 ao ruído estrepitoso das unhas dos seus fortes cavalos, ao barulho de seus carros, ao estrondo das suas rodas; os pais não atendem aos filhos, por causa da fraqueza das mãos;

4 por causa do Dia que vem para destruir a todos os filisteus, para cortar de Tiro e de Sidom todo o resto que os socorra; porque o Senhor destruirá os filisteus, o resto da ilha de Caftor.

28 Sendo assim, não temas, meu servo Jacó! Eis que estou contigo!" declara *Yahweh*. "Devastarei por completo todas as nações entre as quais Eu mesmo te dispersei; contudo, a ti não destruirei totalmente. Eu te punirei como mereces, mas não serei severo demais contigo!"

Jeremias 47

Profecia contra os filisteus

1 Esta, pois é a mensagem de *Yahweh* que veio ao profeta Jeremias, acerca dos filisteus, antes que o Faraó investisse contra a cidade de Gaza:

2 Assim diz o SENHOR: "Eis que do Norte se elevam as águas, que se transformarão em torrente transbordante. Inundarão esta terra e tudo o que nela existe; as cidades e os seus habitantes. O povo clamará, gritarão todos os moradores desta terra,

3 ao ouvirem o forte ruído dos cascos dos seus cavalos galopando, ao barulho das suas carruagens de guerra e ao estampido de suas rodas. Os pais não se voltarão para acudir os filhos, por causa da fraqueza das mãos.

4 Porquanto chegou o dia de destruir todos os filisteus e de exterminar todos os sobreviventes que poderiam prestar alguma ajuda a Tiro e Sidom. Assim, *Yahweh* destruirá os filisteus, o remanescente da ilha de Caftor, Creta.

28Não tenha medo, meu servo Jacó, pois estou com você", diz o Senhor. "Destruirei completamente todas as nações entre as quais o espalhei, mas você não será completamente destruído. Eu o disciplinarei, mas com justiça; não posso permitir que fique impune."

Jeremias 47

Mensagem a respeito da Filístia

1O Senhor deu esta mensagem ao profeta Jeremias acerca dos filisteus de Gaza, antes de ela ser derrotada pelo exército egípcio.

2Assim diz o Senhor: "Do norte se aproxima uma enchente para inundar a terra. Destruirá a terra e tudo que nela há, tanto as cidades como seus habitantes. O povo gritará de terror, e todos na terra se lamentarão.

3Ouçam o ruído dos cascos de cavalos, o barulho dos carros de guerra e o estrondo de suas rodas. Os pais fogem apavorados, sem olhar para trás, para seus filhos indefesos.

4"Chegou o dia de destruir os filisteus e seus aliados de Tiro e de Sidom. Sim, o Senhor destruirá os filisteus, o remanescente da ilha de Creta.

28Não tema, meu servo Jacó! Eu estou com você", declara o Senhor. "Destruirei completamente todas as nações entre as quais eu o dispersei; mas a você não destruirei completamente. Eu o disciplinarei como você merece; não serei severo demais".

Jeremias 47

Mensagem acerca dos Filisteus

1Esta é a palavra do Senhor que veio ao profeta Jeremias acerca dos filisteus, antes do ataque do faraó a Gaza:

2Assim diz o Senhor: "Vejam como as águas estão subindo do norte; elas se tornam uma torrente transbordante. Inundarão esta terra e tudo o que nela existe; as cidades e os seus habitantes. O povo clamará, gritarão todos os habitantes desta terra,

3ao estrondo dos cascos dos seus cavalos galopando, ao barulho dos seus carros de guerra, e ao estampido de suas rodas. Os pais não se voltarão para ajudar seus filhos, porque suas mãos estarão fracas.

4Pois chegou o dia de destruir todos os filisteus e de eliminar todos os sobreviventes que poderiam ajudar Tiro e Sidom. O Senhor destruirá os filisteus, o remanescente da ilha de Caftor.

5 Sobreveio calvície a Gaza, Asquelom está reduzida a silêncio, com o resto do seu vale; até quando vós vos retalhareis?

6 Ah! Espada do SENHOR, até quando deixarás de repousar? Volta para a tua bainha, descansa e aquieta-te.

7 Como podes estar quieta, se o SENHOR te deu ordem? Contra Asquelom e contra as bordas do mar é para onde ele te dirige.

Jeremias 48

Profecia a respeito de Moabe

1 A respeito de Moabe. Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ai de Nebo, porque foi destruída! Envergonhada está Quiriataim, já está tomada; a fortaleza está envergonhada e abatida.

2 A glória de Moabe já não é; em Hesbom tramaram contra ela, dizendo: Vinde, e eliminemo-la para que não seja mais povo; também tu, ó Madmém, serás reduzida a silêncio; a espada te perseguirá.

3 Há gritos de Horonaim: Ruína e grande destruição!

4 Destruída está Moabe; seus filhinhos fizeram ouvir gritos.

5 A calvície veio sobre Gaza, e foi desarraigada Asquelom, com o resto do seu vale; até quando te retalharás?

6 Ah! Espada do Senhor! Até quando deixarás de repousar? Volta para a tua bainha, descansa e aquieta-te.

7 Como podes estar quieta, se o Senhor te deu uma ordem contra Asquelom e contra as bordas do mar? Ali, lho tem prescrito.

Jeremias 48

Profecia contra Moabe

1 Contra Moabe assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Ai de Nebo, porque foi destruída! Envergonhada está Quiriataim e já é tomada; Misgabe está envergonhada e espantada.

2 A glória de Moabe não existe mais; em Hesbom, pensaram mal contra ela, dizendo: Vinde, e desarraiguemo-la, para que não seja mais povo; também tu, ó Madmém, serás desarraigada; a espada te irá seguindo.

3 Voz de grito de Horonaim: Ruína e grande destruição!

4 Está destruída Moabe; seus filhinhos fizeram ouvir gritos.

5 Os moradores de Gaza raparam a cabeça; Ascalom está em silêncio mortal. Ó remanescente da planície, até quando retalharás o próprio corpo?

6 'Ah, espada de *Yahweh*, quando acalmarás? Quando repousarás? Retorna, pois, à tua bainha, descansa e aquieta-te!'

7 Mas como poderá ela se tranquilizar quando o próprio *Yahweh* lhe deu ordens, quando determinou que ataque violentamente Ascalom e o litoral?"

Jeremias 48

Profecia contra Moabe

1 Ora, quanto a Moabe: Assim diz o Eterno Todo-Poderoso do Exércitos, Deus de Israel: "Ai da cidade de Nebhô, Nebo, Erudição, pois ficou reduzida a escombros. Quiriataim, Cidade dupla; foi completamente abatida e levada ao cativeiro; Misgabe, a Fortaleza, foi igualmente derrotada e arruinada.

2 Moabe não é mais louvada; em Hesbom planejam a sua destruição, exclamando: 'Vinde, e exterminemo-la, para que deixe de ser uma nação; tu, ó Madmém, Sangria, também serás devastada; eis que a espada te perseguirá!

3 Eis que se ouvem os gritos de Horonaim: 'Ruína! Ruína! Total assolamento!

4 Moabe está destruída!' São os gritos de pesar que se escutam até em Zoar, Clamam os teus filhinhos.

5Gaza será humilhada, e sua cabeça será raspada; Ascalom ficará em silêncio. E você, remanescente da planície costeira, até quando cortará a si mesmo em sinal de lamento?

6"Ó espada do Senhor, quando descansará? Volte para sua bainha; repouse e aquiete-se.

7"Mas como pode se aquietar se o Senhor a enviou numa missão? Deve destruir a cidade de Ascalom e o povo que vive no litoral".

Jeremias 48

Mensagem a respeito de Moabe

1Esta é a mensagem acerca de Moabe. Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: "Que aflição espera a cidade de Nebo; logo ela estará em ruínas! A cidade de Quiriataim será humilhada e conquistada; a fortaleza será envergonhada e derrubada.

2Ninguém mais se orgulhará de Moabe, pois em Hesbom tramam destruí-la. Dizem: 'Venham, vamos acabar com aquela nação!'. A cidade de Madmém também será silenciada; a espada a perseguirá.

3Ouçam os gritos de Horonaim, gritos de devastação e de grande destruição.

4Toda a terra de Moabe está destruída; suas crianças gritarão aos prantos.

5Os habitantes de Gaza raparam a cabeça; Ascalom está calada. Ó remanescente da planície, até quando você fará incisões no próprio corpo?

6"'Ah, espada do Senhor, quando você descansará? Volte à sua bainha, acalme-se e repouse.'

7Mas como poderá ela descansar quando o Senhor lhe deu ordens, quando determinou que ataque Ascalom e o litoral?"

Jeremias 48

Mensagem acerca de Moabe

1Acerca de Moabe: Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: "Ai de Nebo, pois ficou em ruínas. Quiriataim foi derrotada e capturada; a fortaleza foi derrotada e destroçada.

2Moabe não é mais louvada; em Hesbom tramam a sua ruína: 'Venham! Vamos dar fim àquela nação'. Você também ficará calada, ó Madmém; a espada a perseguirá.

3Ouçam os gritos de Horonaim: 'Devastação! Grande destruição!

4Moabe está destruída!' É o grito que se ouve até em Zoar.

5 Pela subida de Luíte, eles seguem com choro contínuo; na descida de Horonaim, se ouvem gritos angustiosos de ruína.

6 Fugi, salvai a vossa vida, ainda que venhais a ser como o arbusto solitário no deserto.

7 Pois, por causa da tua confiança nas tuas obras e nos teus tesouros, também tu serás tomada; Quemos sairá para o cativeiro com os seus sacerdotes e os seus príncipes juntamente.

8 Virá o destruidor sobre cada uma das cidades, e nenhuma escapará; perecerá o vale, e se destruirá a campina; porque o SENHOR o disse.

9 Dai asas a Moabe, porque, voando, sairá; as suas cidades se tornarão em ruínas, e ninguém morará nelas.

10 Maldito aquele que fizer a obra do SENHOR relaxadamente! Maldito aquele que retém a sua espada do sangue!

11 Despreocupado esteve Moabe desde a sua mocidade e tem repousado nas fezes do seu vinho; não foi mudado de vasilha para vasilha, nem foi para o cativeiro; por isso, conservou o seu sabor, e o seu aroma não se alterou.

5 Porque, pela subida de Luíte, eles irão com choro contínuo; porque, na descida de Horonaim, os adversários de Moabe ouviram um lastimoso clamor.

6 Fugi, salvai a vossa vida e sereis como a tamargueira no deserto.

7 Porque, por causa da tua confiança nas tuas obras e nos teus tesouros, também tu serás tomada; e Quemos sairá para o cativeiro, os seus sacerdotes e os seus príncipes juntamente.

8 Porque virá o destruidor sobre cada uma das cidades, e nenhuma escapará, e perecerá o vale, e destruir-se-á a campina, porque o Senhor o disse.

9 Dai asas a Moabe, porque, voando, sairá, e as suas cidades se tornarão em assolação, e ninguém morará nelas.

10 Maldito aquele que fizer a obra do Senhor fraudulentamente! E maldito aquele que preserva a sua espada do sangue!

11 Moabe esteve descansado desde a sua mocidade, e as suas fezes repousaram; não foi mudado de vasilha para vasilha, nem foi para o cativeiro; por isso, conservou o seu sabor, e o seu cheiro não se alterou.

5 Eles sobem pela estrada para Luhit, Luite, pranteando amargamente enquanto caminham; porque na descida de Horonaim, ouviram gritos de desespero por causa da devastação.

6 Fugi! Salvai a vossa vida! Sede como um Aroer, arbusto ou toco morto, no deserto.

7 Porque confiaste nas tuas obras e nos teus tesouros, tu também serás capturada, e Camos irá para o cativeiro junto com seus sacerdotes e seus príncipes.

8 Porque o destruidor virá sobre cada uma das cidades e nenhuma delas escapará da sua fúria; todo o vale será arrasado, e a planície, devastada, como afirmou *Yahweh*.

9 Deposite sal sobre Moabe, porquanto ela cairá no esquecimento como se tivesse voado para muito longe; suas cidades ficarão sob escombros e totalmente desabitadas.

10 Desgraçado o que faz com negligência o trabalho do SENHOR! Maldito aquele que poupa a sua espada de derramar o sangue do juízo divino!

11 Moabe tem caminhado em paz desde a sua mocidade e descansado como o vinho com seus resíduos; não foi decantada de vasilha em vasilha, tampouco foi para o exílio; por isso o seu sabor se manteve inalterado, e o seu aroma não mudou.

5Seus refugiados não param de chorar enquanto sobem a ladeira para Luíte. Gritam de terror no caminho que desce para Horonaim.

6Fujam para salvar a vida! Escondam-se no deserto!

7Porque confiaram em sua riqueza e habilidade, serão capturados. Seu deus, Camos, será levado para terras distantes, junto com seus sacerdotes e oficiais.

8"Todas as cidades serão destruídas, e ninguém escapará, nem nos planaltos nem nos vales, pois o Senhor falou.

9Quem dera Moabe tivesse asas para que pudesse voar para longe, pois suas cidades ficarão desertas, sem nenhum habitante.

10Maldito aquele que não cumprir diligentemente o trabalho do Senhor, que impedir sua espada de derramar sangue!

11"Desde o início de sua história, Moabe viveu em paz; nunca foi para o exílio. É como o vinho deixado em repouso; não foi passado de uma vasilha para a outra e agora está aromático e suave.

5Eles sobem pelo caminho para Luíte, chorando amargamente enquanto seguem; na estrada que desce a Horonaim ouvem-se gritos angustiados por causa da destruição.

6Fujam! Corram para salvar suas vidas; tornem-se como um arbusto no deserto.

7Uma vez que vocês confiam em seus feitos e em suas riquezas, vocês também serão capturados, e Camos irá para o exílio, junto com seus sacerdotes e líderes.

8O destruidor virá contra todas as cidades, e nenhuma escapará. O vale se tornará ruínas, e o planalto será destruído, como o Senhor falou.

9Ponham sal sobre Moabe, pois ela será deixada em ruínas; suas cidades ficarão devastadas, sem nenhum habitante.

10"Maldito o que faz com negligência o trabalho do Senhor! Maldito aquele que impede a sua espada de derramar sangue!

11"Moabe tem estado tranquila desde a sua juventude, como o vinho deixado com os seus resíduos; não foi mudada de vasilha em vasilha. Nunca foi para o exílio; por isso, o seu sabor permanece o mesmo e o seu cheiro não mudou.

12 Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que lhe enviarei trasfegadores, que o trasfegarão; despejarão as suas vasilhas e despedaçarão os seus jarros.

13 Moabe terá vergonha de Quemos, como a casa de Israel se envergonhou de Betel, sua confiança.

14 Como dizeis: Somos valentes e homens fortes para a guerra?

15 Moabe está destruído e subiu das suas cidades, e os seus jovens escolhidos desceram à matança, diz o Rei, cujo nome é SENHOR dos Exércitos.

16 Está prestes a vir a perdição de Moabe, e muito se apressa o seu mal.

17 Condoei-vos dele, todos os que estais ao seu redor e todos os que lhe sabeis o nome; dizei: Como se quebrou a vara forte, o cajado formoso!

18 Desce da tua glória e assenta-te em terra sedenta, ó moradora, filha de Dibom; porque o destruidor de Moabe sobe contra ti e desfaz as tuas fortalezas.

19 Põe-te no caminho e espia, ó moradora de Aroer; pergunta ao que foge e à que escapa: Que sucedeu?

12 Portanto, eis que dias vêm, diz o Senhor, em que lhe enviarei derramadores que o farão andar a grandes passos; e despejarão as suas vasilhas e romperão os seus odres.

13 E Moabe terá vergonha de Quemos, como se envergonhou a casa de Israel de Betel, sua confiança.

14 Como direis: Somos valentes e homens fortes para guerra?

15 Moabe está destruída e subiu das suas cidades, e os seus jovens escolhidos desceram à matança, diz o Rei, cujo nome é o Senhor dos Exércitos.

16 Está prestes a vir a perdição de Moabe; e apressa-se muito o seu mal.

17 Condoei-vos dele, todos os que estais em redor dele e todos os que sabeis o seu nome; dizei: Como se quebrou a vara forte, o cajado formoso!

18 Desce da tua glória e assenta-te em seco, ó moradora, filha de Dibom; porque o destruidor de Moabe subiu contra ti e desfez as tuas fortalezas.

19 Põe-te no caminho e espia, ó moradora do Aroer; pergunta ao que vai fugindo, e à que escapou dize: Que sucedeu?

12 Sendo assim, eis que certamente se aproximam os dias", afirma *Yahweh*, "quando enviarei decantadores que a decantarão; esvaziarão as suas jarras e as despedaçarão.

13 Então Moabe sofrerá profunda decepção com Camos, da mesma maneira que Israel se frustrou com Betel, em quem depositava confiança.

14 Como podeis afirmar: 'Somos guerreiros e valentes! Homens preparados para as batalhas"?

15 Moabe foi arrasada e suas cidades serão invadidas; o mais forte e hábil dos seus jovens desceu para a matança!" assegura o Rei, cujo nome é Todo-Poderoso dos Exércitos.

16 A calamidade de Moabe se aproxima rapidamente e a sua desgraça muito perto está.

17 Lamentai e pranteai por ela, todos os que estais em seu redor e todos os que sabeis a sua fama. Exclamai: Como se quebrou fácil o forte cajado, o poder do cetro majestoso!

18 Desce da tua glória e senta-te no pó, ó cidadão da filha de Dibom; porquanto o exterminador de Moabe já subiu contra ti e destruirá todas as tuas fortalezas!

19 Põe-te junto à estrada e vigia, ó habitante de Aroer; indaga ao homem que foge e à mulher que escapa: Que sucedeu?

12Mas está chegando o dia", diz o Senhor, "em que enviarei homens para tirar o vinho da vasilha. Eles o despejarão e despedaçarão a vasilha.

13Enfim Moabe terá vergonha de seu deus, Camos, como o povo de Israel se envergonhou do bezerro de ouro em Betel.

14"Você costumava dizer: 'Somos fortes, guerreiros valentes'.

15Agora, porém, Moabe e suas cidades serão destruídas; seus jovens mais promissores morrerão", diz o Rei, cujo nome é Senhor dos Exércitos.

16"A destruição de Moabe vem depressa, a calamidade se aproxima.

17Vocês, amigos de Moabe, lamentem por ela e chorem! Vejam como o cajado forte está quebrado, como o cetro glorioso está em pedaços!

18"Desçam de sua glória e sentem-se no pó, habitantes de Dibom, pois os destruidores de Moabe também os arrasarão; derrubarão todas as suas torres.

19Fiquem à beira do caminho e vigiem, habitantes de Aroer. Perguntem àqueles que fogem de Moabe: 'O que aconteceu?'.

12Portanto, certamente vêm os dias", declara o Senhor, "quando enviarei decantadores que a decantarão; esvaziarão as suas jarras e as despedaçarão.

13Então Moabe se decepcionará com Camos, assim como Israel se decepcionou com Betel, em quem confiava.

14"Como vocês podem dizer: 'Somos guerreiros, somos homens de guerra'?

15Moabe foi destruída e suas cidades serão invadidas; o melhor dos seus jovens desceu para a matança", declara o Rei, cujo nome é Senhor dos Exércitos.

16"A derrota de Moabe está próxima; a sua desgraça vem rapidamente.

17Lamentem por ela todos os seus vizinhos, todos os que conhecem a sua fama. Digam: Como está quebrado o cajado poderoso, o cetro glorioso!

18"Desçam de sua glória e sentem-se sobre o chão ressequido, ó moradores da cidade de Dibom, pois o destruidor de Moabe veio para atacá-los e destruir as suas fortalezas.

19Fiquem junto à estrada e vigiem, vocês que vivem em Aroer. Perguntem ao homem que foge e à mulher que escapa, perguntem a eles: O que aconteceu?

20 Moabe está envergonhado, porque foi abatido; uivai e gritai; anunciai em Arnom que Moabe está destruído.

21 Também o julgamento veio sobre a terra da campina, sobre Holom, Jasa e Mefaate,

22 sobre Dibom, Nebo e Bete-Diblataim,

23 sobre Quiriataim, Bete-Gamul e Bete-Meom,

24 sobre Queriote e Bozra, e até sobre todas as cidades da terra de Moabe, quer as de longe, quer as de perto.

25 Está eliminado o poder de Moabe, e quebrado, o seu braço, diz o SENHOR.

26 Embriagai-o, porque contra o SENHOR se engrandeceu; Moabe se revolverá no seu vômito e será ele também objeto de escárnio.

27 Pois Israel não te foi também objeto de escárnio? Mas, acaso, foi achado entre ladrões, para que meneies a cabeça, falando dele?

28 Deixai as cidades e habitai no rochedo, ó moradora de Moabe; sede como as pombas que se aninham nos flancos da boca do abismo.

29 Ouvimos falar da soberba de Moabe, que de fato é extremamente soberba, da

20 Moabe está envergonhado, porque foi quebrantado; uivai e gritai; anunciai em Arnom que Moabe está destruído.

21 Também o julgamento veio sobre a terra da campina, e sobre Holom, e sobre Jaza, e sobre Mefaate,

22 e sobre Dibom, e sobre Nebo, e sobre Bete- Diblataim,

23 e sobre Quiriataim, e sobre Bete-Gamul, e sobre Bete- Meom,

24 e sobre Queriote, e sobre Bozra e até sobre todas as cidades da terra de Moabe, as de longe e as de perto.

25 Está cortado o poder de Moabe, e quebrantado o seu braço, diz o Senhor.

26 Embriagai-o, porque contra o Senhor se engrandeceu; e Moabe se revolverá no seu vômito e será ele também um objeto de escárnio.

27 Pois não foi também Israel objeto de escárnio para ti? Porventura, foi achado entre ladrões? Por que, então, desde que falas dele, te ris?

28 Deixai as cidades e habitai no rochedo, ó moradores de Moabe; e sede como a pomba que se aninha nas extremidades da boca da caverna.

29 Ouvimos falar da soberba de Moabe, que é soberbíssimo, da sua arrogância, e

20 Moabe foi humilhada, porquanto fora totalmente arruinada; chorai e gritai; anunciai em Arnom que Moabe está absolutamente destruída.

21 O julgamento se abateu sobre as terras do planalto; sobre Holom, Jaza e Mefaate;

22 sobre Dibom, Nebo e Bete-Diblataim,

23 a Quiriataim, Bete-Gamul e Bete-Meom,

24 a Queriote e Bozra, a todas as cidades de Moabe, distantes e próximas.

25 Foi cortado rente o qeren, chifre, o poder, de Moav, Moabe. Seu braço fora quebrado!" afirma o SENHOR.

26 Embriagai-o, porquanto ele provocou *Yahweh*; Moabe se revolverá no seu próprio vômito e ele do mesmo modo será envergonhado.

27 Pois Israel não foi também ridicularizado? Porventura foi achado entre roubadores para que, sempre que falas dele, sacudas a cabeça em sinal de zombaria?

28 Ó habitantes de Moabe, abandonai o quanto antes as cidades e buscai viver no rochedo; sede como a pomba que se aninha nas beiras seguras dos penhascos!

29 Temos ouvido da soberba de Moabe, da sua grande arrogância; do seu imenso orgulho e empáfia, da sua presunção e da

20"A resposta será: 'Moabe está em ruínas, humilhada; chorem e lamentem! Anunciem nas margens do rio Arnom: Moabe foi destruída!'.

21O julgamento chegou às cidades do planalto: a Holom, Jaza e Mefaate,

22a Dibom, Nebo e Bete-Diblataim,

23a Quiriataim, Bete-Gamul e Bete-Meom,

24a Queriote e Bozra e a todas as cidades de Moabe, distantes e próximas.

25"A força de Moabe acabou; seu braço foi quebrado", diz o Senhor.

26"Que ela cambaleie e caia como um bêbado, pois se rebelou contra o Senhor. Moabe se revolverá no próprio vômito, e todos zombarão dela.

27Você não zombou dos israelitas? Acaso foram encontrados na companhia de ladrões para que os desprezassem dessa forma?

28"Fujam de suas cidades e morem em cavernas habitantes de Moabe. Escondam-se como pombas que fazem seus ninhos nas fendas dos rochedos.

29Todos nós ouvimos falar do orgulho de Moabe, pois seu orgulho é muito grande.

20Moabe ficou envergonhada, pois está destroçada. Gritem e clamem! Anunciem junto ao Arnom que Moabe foi destruída.

21O julgamento chegou ao planalto: a Holom, Jaza e Mefaate,

22a Dibom, Nebo e Bete-Diblataim,

23a Quiriataim, Bete-Gamul e Bete-Meom,

24a Queriote e Bozra, a todas as cidades de Moabe, distantes e próximas.

25O poder de Moabe foi eliminado; seu braço está quebrado", declara o Senhor.

26"Embriaguem-na, pois ela desafiou o Senhor. Moabe se revolverá no seu vômito e será objeto de ridículo.

27Não foi Israel objeto de ridículo para você? Foi ele encontrado em companhia de ladrões para que você sacuda a cabeça sempre que fala dele?

28Abandonem as cidades! Habitem entre as rochas, vocês que moram em Moabe! Sejam como uma pomba que faz o seu ninho nas bordas de um precipício.

29"Temos ouvido do orgulho de Moabe: da sua extrema arrogância, do seu orgulho e

sua arrogância, do seu orgulho, da sua sobranceria e da altivez do seu coração.

30 Conheço, diz o SENHOR, a sua insolência, mas isso nada é; as suas gabarolices nada farão.

31 Por isso, uivarei por Moabe, sim, gritarei por todo o Moabe; pelos homens de Quir-Heres lamentarei.

32 Mais que a Jazer, te chorarei a ti, ó vide de Sibma; os teus ramos passaram o mar, chegaram até ao mar de Jazer; mas o destruidor caiu sobre os teus frutos de verão e sobre a tua vindima.

33 Tirou-se, pois, o folguedo e a alegria do campo fértil e da terra de Moabe; pois fiz cessar nos lagares o vinho; já não pisarão uvas com júbilo; o júbilo não será júbilo.

34 Ouve-se o grito de Hesbom até Eleale e Jasa, e de Zoar se dão gritos até Horonaim e Eglate-Selisias; porque até as águas do Ninrim se tornaram em assolação.

35 Farei desaparecer de Moabe, diz o SENHOR, quem sacrifique nos altos e queime incenso aos seus deuses.

do seu orgulho, e da sua altivez, e da altura do seu coração.

30 Eu conheço, diz o Senhor, a sua indignação, mas isso nada é; as suas mentiras nada farão.

31 Por isso, gemerei por Moabe; sim, gritarei por todo o Moabe, pois os homens de Quir- Heres se lamentarão.

32 Com o choro de Jazer, chorar-te-ei, ó vide de Sibma; os teus ramos passaram o mar, chegaram até ao mar de Jazer; mas o destruidor caiu sobre os frutos do teu verão e sobre a tua vindima.

33 Tirou-se, pois, o folguedo e a alegria do campo fértil e da terra de Moabe; porque fiz que o vinho acabasse nos lagares; já não pisarão uvas com júbilo; o júbilo não será júbilo.

34 Ouviu-se o grito de Hesbom até Eleale e até Jaza; e, desde Zoar até Horonaim, se ouviu a sua voz, como de bezerra de três anos; porque até as águas do Ninrim se tornarão em assolação.

35 E farei desaparecer de Moabe, diz o Senhor, quem sacrifique nos altos e queime incenso aos seus deuses.

insolência do seu espírito de superioridade!

30 Eu conheço bem o teu descaramento", afirma *Yahweh*. "A tua tagarelice sem fundamento e as suas atitudes sem valor, e que não chegam a parte alguma!

31 Por isso, me levantarei por Moabe, bradarei em favor de toda a terra de Moabe, prantearei pelos moradores de Quir-Heres.

32 Lamentarei por todos vós mais do que choro por Jazar, ó videiras de Sibma. Os teus ramos ultrapassaram o mar e chegaram a Jazar; mas o destruidor caiu sobre as tuas frutas de verão e sobre a tua colheita de uvas.

33 A alegria e a satisfação abandonaram as terras férteis de Moabe. Interrompi a produção de vinho nos lagares. Ninguém mais pisa uvas com brados de alegria; embora haja sim gritos, estes não são de alegria.

34 O grito de Hebom é ouvido em Eleale e Jaaz, desde as terras de Zoar até Horonaim e Eglate-Selisia, pois até mesmo as muitas águas de Ninrim secaram!

35 Em Moabe exterminarei por completo aqueles que prestam homenagens e depositam suas ofertas em altares idólatras, e queimam incenso a deuses estranhos!", assegura *Yahweh*.

Sabemos de sua soberba, sua arrogância e seu coração altivo.

30Conheço sua insolência", diz o Senhor, "mas sua arrogância é vazia, tão vazia quanto seus atos.

31Agora, chorarei por Moabe, sim, gritarei de tristeza por Moabe; lamentarei pelos homens de Quir-Haresete.

32"Habitantes de Sibma, cheia de videiras, chorarei por vocês mais do que chorei por Jazer. Seus ramos se estendiam até o mar Morto, mas o destruidor acabou com tudo; colheu suas uvas e seus frutos de verão.

33Alegria e exultação desapareceram da fértil Moabe; os tanques de prensar deixaram de produzir vinho. Ninguém mais pisa as uvas com gritos alegres; há gritos, mas não de alegria.

34"Seus gritos de terror são ouvidos desde Hesbom até Eleale e Jaaz; desde Zoar até Horonaim e Eglate-Selisia. Agora, até as águas de Ninrim secaram.

35"Darei fim a Moabe", diz o Senhor, "pois o povo oferece sacrifícios nos santuários idólatras e queima incenso a seus falsos deuses.

soberba, e do seu espírito de superioridade.

30Conheço bem a sua arrogância", declara o Senhor. "A sua tagarelice sem fundamento e as suas ações que nada alcançam.

31Por isso, eu me lamentarei por Moabe, gritarei por causa de toda a terra de Moabe, prantearei pelos habitantes de Quir-Heres.

32Chorarei por vocês mais do que choro por Jazar, ó videiras de Sibma. Os seus ramos se estendiam até o mar e chegavam até Jazar. O destruidor caiu sobre as suas frutas e sobre as suas uvas.

33A alegria e a satisfação se foram das terras férteis de Moabe. Interrompi a produção de vinho nos lagares. Ninguém mais pisa as uvas com gritos de alegria; embora haja gritos, não são de alegria.

34"O grito de Hesbom é ouvido em Eleale e Jaaz, desde Zoar até Horonaim e Eglate-Selisia, pois até as águas do Ninrim secaram.

35Em Moabe darei fim àqueles que fazem ofertas nos altares idólatras e queimam incenso a seus deuses", declara o Senhor.

36 Por isso, o meu coração geme como flautas por causa de Moabe, e como flautas geme por causa dos homens de Quir-Heres; porquanto já se perdeu a abundância que ajuntou.

37 Porque toda cabeça ficará calva, e toda barba, rapada; sobre todas as mãos haverá incisões, e sobre os lombos, pano de saco.

38 Sobre todos os eirados de Moabe e em todas as suas praças há pranto, porque fiz Moabe em pedaços, como vasilha de barro que não agrada, diz o SENHOR. Como está desfalecido!

39 Como uivam! Como, de vergonha, virou Moabe as costas! Assim, se tornou Moabe objeto de escárnio e de espanto para todos os que estão em seu redor.

40 Porque assim diz o SENHOR: Eis que voará como a águia e estenderá as suas asas contra Moabe.

41 São tomadas as cidades, e ocupadas, as fortalezas; naquele dia, o coração dos valentes de Moabe será como o coração da mulher que está em dores de parto.

36 Por isso, soará como flautas o meu coração por Moabe; e como flautas soará o meu coração pelos homens de Quir-Heres; porquanto a abundância que ajuntou se perdeu.

37 Porque toda a cabeça ficará calva, e toda a barba, diminuída; sobre todas as mãos haverá incisões, e sobre os lombos, panos de saco.

38 Sobre todos os telhados de Moabe e nas suas ruas haverá um pranto geral; porque quebrei a Moabe, como a um vaso que não agrada, diz o Senhor.

39 Como está quebrantado! Como uivam! Como virou Moabe as costas e se envergonhou! Assim será Moabe objeto de escárnio e de espanto para todos os que estão em redor dele.

40 Porque assim diz o Senhor: Eis que voará como a águia e estenderá as asas sobre Moabe.

41 São tomadas as cidades e ocupadas as fortalezas; e será o coração dos valentes de Moabe, naquele dia, como o coração da mulher em suas dores.

36 Por este motivo o meu coração está em prantos por Moabe, como os pífaros, como o som triste da flauta dos prateadores, lamenta-se pelos moradores de Quir-Heres. Ora, toda a riqueza que acumularam se esvaiu!

37 Toda a cabeça foi rapada, e toda barba cortada; todas as mãos estão repletas de escoriações e incisões, e toda cintura foi coberta com veste de luto e lamento.

38 Em todos os terraços de Moabe e nas praças não há nada além de dor, choro e lamento, porquanto despedacei Moabe como um jarro desprezado que alguém atira no chão!" afirma o SENHOR.

39 Vede como geme Moabe! Como está arrasada e totalmente alquebrada! Como pranteiam! Como, envergonhada e humilhada, virou Moabe as costas! Assim, pois, se tornou Moabe objeto de escárnio e de escândalo para todos os que estão ao seu redor."

40 Porque assim diz SENHOR: "Eis que Eu Sou *Yahweh*, e prometi que uma nação atacará Moabe e cairá em cima de suas cidades como uma águia com as asas abertas!

41 Keriot, Queriote, foi conquistada e todas as fortalezas capturadas. Naquele Dia, os mais valentes guerreiros de Moabe sentirão mais medo e pavor do que uma mulher sofrendo as dores de parto.

36Meu coração geme como uma flauta por Moabe e por Quir-Haresete, pois toda a sua riqueza se foi.

37Seus habitantes raspam a cabeça e a barba, fazem cortes nas mãos e vestem panos de saco.

38Há choro e tristeza em todas as casas e ruas de Moabe, pois eu a despedacei como um jarro velho que ninguém quer", diz o Senhor.

39"Como se estilhaçou! Ouçam o choro! Vejam a humilhação de Moabe! Tornou-se objeto de zombaria, exemplo de ruína para todos os seus vizinhos."

40Assim diz o Senhor: "Veja, o inimigo desce veloz, como águia, e abre suas asas sobre Moabe!

41Suas cidades cairão, e suas fortalezas serão conquistadas. Até os guerreiros mais valentes ficarão em agonia, como a mulher em trabalho de parto.

36"Por isso o meu coração lamenta-se por Moabe, como uma flauta; lamenta-se como uma flauta pelos habitantes de Quir-Heres. A riqueza que acumularam se foi.

37Toda cabeça foi rapada e toda barba foi cortada; toda mão sofreu incisões e toda cintura foi coberta com veste de lamento.

38Em todos os terraços de Moabe e nas praças não há nada senão pranto, pois despedacei Moabe como a um jarro que ninguém deseja", declara o Senhor.

39"Como ela foi destruída! Como lamentam! Como Moabe dá as costas, envergonhada! Moabe tornou-se objeto de ridículo e de pavor para todos os seus vizinhos".

40Assim diz o Senhor: "Vejam! Uma águia planando estende as asas sobre Moabe.

41Queriote será capturada, e as fortalezas serão tomadas. Naquele dia, a coragem dos guerreiros de Moabe será como a de uma mulher em trabalho de parto.

42 Moabe será destruído, para que não seja povo, porque se engrandeceu contra o SENHOR.

43 Terror, cova e laço vêm sobre ti, ó moradora de Moabe, diz o SENHOR.

44 Quem fugir do terror cairá na cova, e, se sair da cova, o laço o prenderá; porque trarei sobre ele, sobre Moabe, o ano do seu castigo.

45 Os que fogem param sem forças à sombra de Hesbom; porém sai fogo de Hesbom e labareda do meio de Seom e devora as têmporas de Moabe e o alto da cabeça dos filhos do tumulto.

46 Ai de ti, Moabe! Pereceu o povo de Quemos, porque teus filhos ficaram cativos, e tuas filhas, em cativeiro.

47 Contudo, mudarei a sorte de Moabe, nos últimos dias, diz o SENHOR. Até aqui o juízo contra Moabe.

Jeremias 49

Profecia a respeito dos amonitas

1 A respeito dos filhos de Amom. Assim diz o SENHOR: Acaso, não tem Israel filhos? Não tem herdeiro? Por que, pois, herdou Milcom a Gade, e o seu povo habitou nas cidades dela?

42 E Moabe será destruído, para que não seja povo, porque se engrandeceu contra o Senhor.

43 Temor, e cova, e laço vêm sobre ti, ó morador de Moabe, diz o Senhor.

44 O que fugir do temor cairá na cova, e o que sair da cova ficará preso no laço, porque trarei sobre ele, sobre Moabe, o ano da sua visitação, diz o Senhor.

45 Os que fugiam ficaram sem força e pararam à sombra de Hesbom; mas fogo saiu de Hesbom, e a labareda, do meio de Seom, e devorou o canto de Moabe e o poder dos turbulentos.

46 Ai de ti, Moabe! Pereceu o povo de Quemos, porque teus filhos ficaram cativos, e tuas filhas, em cativeiro.

47 Mas farei voltar os cativos de Moabe no último dos dias, diz o Senhor. Até aqui o juízo de Moabe.

Jeremias 49

Profecia contra os amonitas

1 Contra os filhos de Amom. Assim diz o Senhor: Acaso, não tem filhos Israel, nem tem herdeiros? Por que, pois, herdou Malcã a Gade, e o seu povo habitou nas suas cidades?

42 Eis que Moabe será exterminada como nação porquanto ela teve a petulância de desafiar *Yahweh*!

43 Sendo assim, terror, cova e ciladas aguardam por ti, ó povo de Moabe!", assegura o SENHOR.

44 Quem fugir do terror se precipitará em uma cova, e quem conseguir sair da cova será apanhado pelo laço. Eis que farei chegar sobre Moabe a hora do seu castigo!", avisa *Yahweh*.

45 Na sombra de Hesbom os fugitivos se encontram desamparados, pois um fogo saiu de Hesbom, uma labareda, do meio de Seom; e queima as frontes dos guerreiros de Moabe e as cabeças dos homens turbulentos.

46 Ai de ti, pobre Moabe! O povo de Camos está devastado; pois teus filhos foram capturados e levados para o exílio, e tuas filhas, para o cativeiro.

47 Contudo, eis que haverei de restaurar o destino de Moabe em dias vindouros!", assegura o SENHOR. E aqui se encerra a sentença de punição, o juízo, sobre Moabe.

Jeremias 49

Profecia contra os amonitas

1 A respeito dos filhos de Amom. Eis que assim diz *Yahweh*, o SENHOR: Porventura Israel não tem filhos? Será que não tem descendência nem herdeiros? Por que, então, Milcom, Moloque, deus dos amonitas, tomou posse de Gade? Explicai,

42Moabe deixará de ser nação, pois se exaltou diante do Senhor.

43"Terror, armadilhas e laços a esperam, ó Moabe!", diz o Senhor.

44"Quem fugir do terror cairá na armadilha, quem escapar da armadilha será apanhado no laço. Não deixarei que ninguém escape, pois a hora de seu castigo chegou", diz o Senhor.

45"O povo foge até Hesbom, mas não consegue seguir adiante, pois de Hesbom, antiga cidade do rei Seom, vem fogo para devorar toda a terra e seus rebeldes habitantes.

46"Que aflição a espera, ó Moabe! O povo do deus Camos será destruído! Seus filhos e suas filhas foram levados para o exílio.

47No futuro, porém, restaurarei a situação de Moabe. Eu, o Senhor, falei!" Aqui termina a profecia de Jeremias contra Moabe.

Jeremias 49

Mensagem a respeito de Amom

1Esta é a mensagem acerca dos amonitas. Assim diz o Senhor: "Acaso não há descendentes de Israel para herdar a terra de Gade? Por que vocês, que adoram Moloque, habitam nas cidades de Gade?

42Moabe será destruída como nação, pois ela desafiou o Senhor.

43Terror, cova e laço esperam por você, ó povo de Moabe", declara o Senhor.

44"Quem fugir do terror cairá numa cova, e quem sair da cova será apanhado num laço. Trarei sobre Moabe a hora do seu castigo", declara o Senhor.

45"Na sombra de Hesbom os fugitivos se encontram desamparados, pois um fogo saiu de Hesbom, uma labareda, do meio de Seom; e queima as testas dos homens de Moabe e os crânios dos homens turbulentos.

46Ai de você, ó Moabe! O povo de Camos está destruído; seus filhos são levados para o exílio, e suas filhas para o cativeiro.

47"Contudo, restaurarei a sorte de Moabe em dias vindouros", declara o Senhor. Aqui termina a sentença sobre Moabe.

Jeremias 49

Mensagem acerca de Amom

1Acerca dos amonitas: Assim diz o Senhor: "Por acaso Israel não tem filhos? Será que não tem herdeiros? Por que será então que Moloque se apossou de Gade? Por que seu povo vive nas cidades de Gade?

		pois, por qual motivo seu povo vive nas cidades de Gade?		
2 Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que farei ouvir em Rabá dos filhos de Amom o alarido de guerra, e tornar-se-á num montão de ruínas, e as suas aldeias serão queimadas; e Israel herdará aos que o herdaram, diz o SENHOR.	2 Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei ouvir em Rabá dos filhos de Amom o alarido de guerra, e tornar-se-á num montão de ruínas, e os lugares da sua jurisdição serão queimados; e Israel herdará aqueles que o herdaram, diz o Senhor.	2 Portanto, diz o SENHOR: "certamente dias virão em que farei soar o brado de guerra contra Rabá dos amonitas. Então ela será reduzida a um monte de entulho, e os seus povoados e aldeias serão consumidos pelo fogo; então Israel expulsará aqueles que o expulsaram; deserdará os que o deserdaram!" Palavra de *Yahweh*.	2Está chegando o dia", diz o Senhor, "em que farei soar o grito de guerra contra a cidade de Rabá. Ela se tornará um monte de ruínas, e os povoados vizinhos serão queimados. Então Israel tomará de volta as terras que vocês tiraram dele", diz o Senhor.	2Portanto, certamente vêm os dias", declara o Senhor, "em que farei soar o grito de guerra contra Rabá dos amonitas; ela virá a ser uma pilha de ruínas, e os seus povoados ao redor serão incendiados. Então Israel expulsará aqueles que o expulsaram", diz o Senhor.
3 Uiva, ó Hesbom, porque é destruída Ai; clamai, ó filhos de Rabá, cingi-vos de cilício, lamentai e dai voltas por entre os muros; porque Milcom irá em cativeiro, juntamente com os seus sacerdotes e os seus príncipes.	3 Uiva, ó Hesbom, porque é destruída Ai; clamai, ó filhas de Rabá, cingi-vos de panos de saco, lamentai e dai voltas pelos valados, porque Malcã irá em cativeiro, e os seus sacerdotes e os seus príncipes juntamente.	3 Lamentai e chorai, pois, ó Hesbom, porquanto a cidade de Ai está arrasada; clamai, ó moradores de Rabá! Trajai vossas vestes de luto e lamento, cingi-vos de cilício, e pranteai! Fuji depressa para onde for possível, porquanto Moloque irá para o cativeiro, juntamente com seus sacerdotes e príncipes!	3"Grite, ó Hesbom, pois a cidade de Ai está destruída. Chorem, ó habitantes de Rabá, e vistam roupas de luto. Lamentem e escondam-se entre os muros, pois seu deus, Moloque, será levado para terras distantes, junto com seus sacerdotes e oficiais.	3"Lamente-se, ó Hesbom, pois Ai está destruída! Gritem, ó moradores de Rabá! Ponham veste de lamento e chorem! Corram para onde der, pois Moloque irá para o exílio com os seus sacerdotes e os seus oficiais.
4 Por que te glorias nos vales, nos teus luxuriantes vales, ó filha rebelde, que confias nos teus tesouros, dizendo: Quem virá contra mim?	4 Por que te glorias nos vales, teus luxuriantes vales, ó filha rebelde, que confias nos teus tesouros, dizendo: Quem virá contra mim?	4 Ora, por que te orgulhas de teus vales, de todas as tuas terras férteis, ó filha rebelde? Tu, que depositas tua confiança nas riquezas que possuis e ainda exclamas: 'Quem haverá de me atacar?'	4Você se orgulha de seus vales férteis, ó filha rebelde. Confiou em suas riquezas e pensou que ninguém jamais lhe faria mal.	4Por que você se orgulha de seus vales? Por que se orgulha de seus vales tão frutíferos? Ó filha infiel! Você confia em suas riquezas e diz: 'Quem me atacará?'
5 Eis que eu trarei terror sobre ti, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, de todos os que estão ao redor de ti; e cada um de vós será lançado em frente de si, e não haverá quem recolha os fugitivos.	5 Eis que eu trarei temor sobre ti, diz o Senhor Jeová dos Exércitos, de todos os que estão ao redor de ti; e sereis lançados fora, cada um em frente, e ninguém recolherá o desgarrado.	5 Pois então, farei com que tenhas pavor de tudo o que está ao redor de ti!", afirma o SENHOR, Todo-Poderoso dos Exércitos. "Eis que sereis dispersos, cada um de vós, para uma direção diferente e ninguém mais conseguirá reunir os fugitivos!	5Mas eu trarei terror sobre você", diz o Soberano, o Senhor dos Exércitos. "Seus vizinhos a expulsarão de sua terra, e ninguém ajudará seus habitantes quando fugirem.	5Farei com que você tenha pavor de tudo o que está a sua volta", diz o Senhor, o Senhor dos Exércitos. "Vocês serão dispersos, cada um numa direção, e ninguém conseguirá reunir os fugitivos.
6 Mas depois disto mudarei a sorte dos filhos de Amom, diz o SENHOR.	6 Mas, depois disto, farei voltar os cativos dos filhos de Amom, diz o Senhor.	6 Contudo, passados esses acontecimentos, Eu mesmo restaurarei a sorte dos amonitas!" assegura *Yahweh*.	6No futuro, porém, restaurarei a situação dos amonitas. Eu, o Senhor, falei."	6"Contudo, depois disso, restaurarei a sorte dos amonitas", declara o Senhor.
Profecia a respeito dos edomitas	**Profecia contra os edomitas**	**Profecia contra os edomitas**	**Mensagem a respeito de Edom**	**Mensagem acerca de Edom**

7 A respeito de Edom. Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Acaso, já não há sabedoria em Temã? Já pereceu o conselho dos sábios? Desvaneceu-se-lhe a sabedoria?

8 Fugi, voltai, retirai-vos para as cavernas, ó moradores de Dedã, porque eu trarei sobre ele a ruína de Esaú, o tempo do seu castigo.

9 Se vindimadores viessem a ti, não deixariam alguns cachos? Se ladrões, de noite, não te danificariam só o que lhes bastasse?

10 Mas eu despi a Esaú, descobri os seus esconderijos, e não se poderá esconder; está destruída a sua descendência, como também seus irmãos e seus vizinhos, e ele já não é.

11 Deixa os teus órfãos, e eu os guardarei em vida; e as tuas viúvas confiem em mim.

12 Porque assim diz o SENHOR: Eis que os que não estavam condenados a beber o cálice totalmente o beberão, e tu serias de todo inocentado? Não serás tido por inocente, mas certamente o beberás.

7 Contra Edom. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Acaso, não há mais sabedoria em Temã? Já pereceu o conselho dos sábios? Corrompeu-se a sua sabedoria?

8 Fugi, voltai e habitai em profundezas, ó moradores de Dedã, porque eu trouxe sobre ele a ruína de Esaú, no tempo em que o visitei.

9 Se vindimadores viessem a ti, não deixariam alguns rabiscos? Se ladrões, de noite, não te danificariam quanto julgassem suficiente?

10 Mas eu despi a Esaú, descobri os seus esconderijos, e não se poderá esconder; é destruída a sua descendência, como também seus irmãos e seus vizinhos, e ele já não existe.

11 Deixa os teus órfãos; eu os guardarei em vida; e as tuas viúvas confiarão em mim.

12 Porque assim diz o Senhor: Eis que aqueles que não estavam condenados a beber o copo totalmente o beberão, e tu ficarias inteiramente impune? Não ficarás impune, mas, certamente, o beberás.

7 Palavra em relação a Edom: Assim diz o Eterno, o SENHOR dos Exércitos: “Ora, será que já não há mais bom senso nem sabedoria em Temã?” Porventura o bom conselho desapareceu dos prudentes? Será que a sabedoria que neles habitava apodreceu?

8 Dai meia volta e fugi depressa! Escondei-vos em cavernas profundas, ó moradores de Dedã, porquanto trarei sobre ela a destruição de Esaú, assim que chegar a hora em que a castigarei.

9 Se aqueles que colhem uvas viessem a ti, não é certo que te deixariam apenas alguns cachos? Se roubadores surpreendessem a ti durante a noite, não saqueariam somente o que lhes fosse interessante?

10 Mas Eu despi totalmente a Esaú e devastei seus esconderijos, de tal maneira que ele não terá a menor condição se ocultar e refugiar-se. A sua descendência, assim como seus irmãos e vizinhos, estão absolutamente arrasados, e nem ele próprio existe mais!

11 ‘Deixa os teus órfãos, Eu mesmo cuidarei deles e protegerei suas vidas; e as tuas viúvas confiem na minha pessoa!’”

12 Porquanto assim diz o SENHOR: “Se aqueles para quem o cálice não estava sentenciado tiveram que bebê-lo, porque deverias tu permanecer totalmente impune? Ora, certamente não passarás

7Esta é a mensagem acerca de Edom. Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Não há sabedoria em Temã? Não resta ninguém para dar bons conselhos? Sua sabedoria desapareceu?

8Deem meia-volta e fujam! Escondam-se em cavernas profundas, ó habitantes de Dedã! Pois, quando eu trouxer calamidade sobre Edom, castigarei vocês também.

9Aqueles que colhem uvas sempre deixam algumas para os pobres. Se ladrões viessem à noite, não levariam tudo.

10Mas eu despojarei completamente a terra de Edom, e não restará lugar algum para se esconder. Seus filhos, irmãos e vizinhos serão todos destruídos, e Edom deixará de existir.

11Protegerei, contudo, os órfãos que restarem em seu meio, e as viúvas também podem esperar minha ajuda”.

12Assim diz o Senhor: “Se os inocentes têm de sofrer, quanto mais vocês! Não ficarão impunes; também beberão deste cálice.

7Acerca de Edom: Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Será que já não há mais sabedoria em Temã? Será que o conselho desapareceu dos prudentes? A sabedoria deles deteriorou-se?

8Voltem-se e fujam, escondam-se em cavernas profundas, vocês que moram em Dedã, pois trarei a ruína sobre Esaú na hora em que eu o castigar.

9Se os que colhem uvas viessem até você, não deixariam eles apenas umas poucas uvas? Se os ladrões viessem durante a noite, não roubariam apenas o quanto desejassem?

10Mas eu despi Esaú e descobri os seus esconderijos, para que ele não mais se esconda. Os seus filhos, parentes e vizinhos foram destruídos. Ninguém restou para dizer:

11‘Deixe os seus órfãos; eu protegerei a vida deles. As suas viúvas também podem confiar em mim’ ”.

12Assim diz o Senhor: “Se aqueles para quem o cálice não estava reservado tiveram que bebê-lo, por que você deveria ficar impune? Você não ficará sem castigo, mas irá bebê-lo.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		sem a devida punição, mas deverás tomar o cálice do castigo.		
13 Porque por mim mesmo jurei, diz o SENHOR, que Bozra será objeto de espanto, de opróbrio, de assolação e de desprezo; e todas as suas cidades se tornarão em assolações perpétuas.	13 Porque por mim mesmo jurei, diz o Senhor, que Bozra servirá de espanto, de opróbrio, de assolação e de execração; e todas as suas cidades se tornarão em assolações perpétuas.	13 Eis, portanto, que juro por mim mesmo!", afirma o SENHOR, "que Bozra ficará sob ruínas e completamente destruída; ele se tornará objeto de ridículo, humilhação, vergonha, desolação e desgraça, e todas as suas cidades serão amaldiçoadas e ficarão desertas para sempre!"	13Pois jurei por meu próprio nome", diz o Senhor, "que Bozra se tornará objeto de horror e um monte de ruínas; será motivo de zombaria e maldição. Todas as suas cidades ficarão desoladas para sempre."	13Eu juro por mim mesmo", declara o Senhor, "que Bozra ficará em ruínas e desolada; ela se tornará objeto de afronta e de maldição, e todas as suas cidades serão ruínas para sempre".
Os pecados e o castigo de Edom				
14 Ouvi novas da parte do SENHOR, e um mensageiro foi enviado às nações, para lhes dizer: Ajuntai-vos, e vinde contra ela, e levantai-vos para a guerra.	14 Ouvi um rumor vindo do Senhor, que um embaixador é enviado às nações, para lhes dizer: Ajuntai-vos, e vinde contra ela, e levantai-vos para a guerra.	14 Então, eis que ouvi uma profecia da parte de *Yahweh*; um mensageiro foi mandado às nações para lhes comunicar: "Ajuntai-vos e vinde contra ela; levantai-vos para a guerra! Preparai-vos para a grande batalha!	14Ouvi uma mensagem do Senhor, que um embaixador foi enviado às nações para dizer: "Formem uma coalizão contra Edom e preparem-se para a batalha!".	14Ouvi uma mensagem da parte do Senhor; um mensageiro foi mandado às nações para dizer: "Reúnam-se para atacar Edom! Preparem-se para a batalha!"
15 Porque eis que te fiz pequeno entre as nações, desprezado entre os homens.	15 Porque eis que te fiz pequeno entre as nações, desprezado entre os homens.	15 Eis que farei de ti uma nação insignificante entre todas as demais; desprezada serás por todos os homens!	15Assim diz o Senhor a Edom: "Eu a tornarei pequena entre as nações; será desprezada por todos.	15"Agora eu faço de você uma nação pequena entre as demais, desprezada pelos homens.
16 O terror que inspiras e a soberba do teu coração te enganaram. Tu que habitas nas fendas das rochas, que ocupas as alturas dos outeiros, ainda que eleves o teu ninho como a águia, de lá te derribarei, diz o SENHOR.	16 Quanto à tua terribilidade, a arrogância do teu coração te enganou. Tu, que habitas nas cavernas das rochas, que ocupas as alturas dos outeiros, ainda que eleves o teu ninho como a águia, de lá te derribarei, diz o Senhor.	16 O terror que hoje inspiras e a arrogância do teu coração te enganaram e induziram ao erro; ó tu que habitas nas fendas das rochas, nos altos penhascos; que ocupas o topo das colinas. Ainda que, como a águia, construas o teu ninho nas alturas, precisamente de lá Eu te derrubarei!", adverte *Yahweh*.	16Você foi iludida pelo medo que provoca e por seu orgulho. Vive numa fortaleza de pedra e controla os altos dos montes. Mas ainda que faça seu ninho nas alturas com as águias, eu a derrubarei", diz o Senhor.	16O pavor que você inspira e o orgulho de seu coração o enganaram, a você, que vive nas fendas das rochas, que ocupa os altos das colinas. Ainda que você, como a águia, faça o seu ninho nas alturas, de lá eu o derrubarei", declara o Senhor.
17 Assim, será Edom objeto de espanto; todo aquele que passar por ele se espantará e assobiará por causa de todas as suas pragas.	17 Assim servirá Edom de espanto; todo aquele que passar por ele se espantará e assobiará por causa de todas as suas pragas.	17 "E Edom se transformará num espetáculo de terror; todo aquele que passar por ela ficará horrorizado e zombará por causa de todas as suas condenações, pragas e feridas.	17"Edom será objeto de horror; todos que passarem por ela ficarão pasmos e abrirão a boca de espanto quando virem suas ruínas.	17"Edom se tornará objeto de terror; todos os que por ali passarem ficarão chocados e zombarão por causa de todas as suas feridas.

18 Como na destruição de Sodoma e Gomorra e das suas cidades vizinhas, diz o SENHOR, assim não habitará ninguém ali, nem morará nela homem algum.

19 Eis que, como sobe o leãozinho da floresta jordânica contra o rebanho em pasto verde, assim, num momento, arrojarei dali a Edom e lá estabelecerei a quem eu escolher. Pois quem é semelhante a mim? Quem me pedirá contas? E quem é o pastor que me poderá resistir?

20 Portanto, ouvi o conselho do SENHOR que ele decretou contra Edom e os desígnios que ele formou contra os moradores de Temã; certamente, até os menores do rebanho serão arrastados, e as suas moradas, espantadas por causa deles.

21 A terra estremeceu com o estrondo da sua queda; e, do seu grito, até ao mar Vermelho se ouviu o som.

22 Eis que como águia subirá, voará e estenderá as suas asas contra Bozra; naquele dia, o coração dos valentes de Edom será como o coração da mulher que está em dores de parto.

Profecia a respeito de Damasco

18 Será como a destruição de Sodoma e Gomorra e dos seus vizinhos, diz o Senhor; não habitará ninguém ali, nem morará nela filho de homem.

19 Eis que, como leão, subirá da enchente do Jordão contra a morada do forte; porque, num momento, o farei correr dali; e quem é o escolhido que porei sobre ela? Porque quem é semelhante a mim? E quem me emprazaria? E quem é o pastor que subsistiria perante mim?

20 Portanto, ouvi o conselho do Senhor, que ele decretou contra Edom, e os seus desígnios, que ele intentou contra os moradores de Temã; certamente, os menores do rebanho os arrastarão; certamente, assolará as suas moradas sobre eles.

21 A terra estremeceu com o estrondo da sua queda; e do seu grito até ao mar Vermelho se ouviu o som.

22 Eis que, como águia, subirá, e voará, e estenderá as asas sobre Bozra; e o coração dos valentes de Edom, naquele dia, será como o coração da mulher que está em suas dores.

Profecia contra Damasco

18 Do mesmo modo como ocorrera na destruição de Sodoma e Gomorra, e das cidades circunvizinhas", Palavra do SENHOR, "e ninguém mais habitará ali, nenhum ser humano fixará residência nessas terras."

19 Como um leão que sobe da mata do Jordão caminhando decidido em direção aos pastos verdejantes, de repente, Eu atacarei Edom e dispersarei as ovelhas para todos os lados da pastagem. Subitamente farei Edom fugir correndo pelos campos; e colocarei sobre ele quem eu desejar. Pois quem é o meu escolhido? Quem, pois, é capaz de se comparar a mim e possa me resistir? E que governador poderá me desafiar?

20 Sendo assim, ouvi o que *Yahweh* determinou contra Edom o que planejou contra os habitantes de Temã: Até mesmo crianças e idosos serão arrastados, como ovelhas incapazes arrastadas pelas feras, e as pastagens ficarão assoladas por causa deles.

21 Ao som de sua queda a terra tremerá; o grito deles ressoará até o mar Vermelho e o golfo de Ácaba.

22 Eis que uma água subirá, voará e estenderá as suas asas contra Bozra; naquele Dia, a coragem dos bravos e valentes de Edom será semelhante a de uma mulher sofrendo as dores de parto.

Profecia contra Damasco

18Será como a destruição de Sodoma e Gomorra e de suas cidades vizinhas", diz o Senhor. "Ninguém viverá ali, ninguém habitará nela.

19Virei como um leão da mata do Jordão que ataca as ovelhas no pasto. Expulsarei Edom de sua terra e ali colocarei o líder que eu escolher. Pois quem é semelhante a mim e quem pode me desafiar? Que governante pode se opor à minha vontade?"

20Ouçam o que o Senhor planejou contra Edom e contra os habitantes de Temã. Até as crianças serão arrastadas como ovelhas, e suas casas, destruídas.

21A terra tremerá com o estrondo da queda de Edom, e até do mar Vermelho se ouvirá seu clamor.

22Veja, o inimigo desce veloz, como águia, e abre suas asas sobre Bozra! Até os guerreiros mais valentes ficarão em agonia, como a mulher em trabalho de parto.

Mensagem a respeito de Damasco

18Como foi com a destruição de Sodoma e Gomorra e das cidades vizinhas", diz o Senhor, "ninguém mais habitará ali, nenhum homem residirá nela.

19"Como um leão que sobe da mata do Jordão em direção aos pastos verdejantes, subitamente eu caçarei Edom pondo-o fora de sua terra. Quem é o escolhido que designarei para isso? Quem é como eu que possa me desafiar? E que pastor pode me resistir?"

20Por isso, ouçam o que o Senhor planejou contra Edom, o que preparou contra os habitantes de Temã: Os menores do rebanho serão arrastados, e as pastagens ficarão devastadas por causa deles.

21Ao som de sua queda a terra tremerá; o grito deles ressoará até o mar Vermelho.

22Vejam! Uma águia, subindo e planando, estende as asas sobre Bozra. Naquele dia, a coragem dos guerreiros de Edom será como a de uma mulher que está dando à luz.

Mensagem acerca de Damasco

23 A respeito de Damasco. Envergonhou-se Hamate e Arpade; e, tendo ouvido más novas, cambaleiam; são como o mar agitado, que não se pode sossegar.

24 Enfraquecida está Damasco; virou as costas para fugir, e tremor a tomou; angústia e dores a tomaram como da que está de parto.

25 Como está abandonada a famosa cidade, a cidade de meu folguedo!

26 Portanto, cairão os seus jovens nas suas praças; todos os homens de guerra serão reduzidos a silêncio naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos.

27 Acenderei fogo dentro do muro de Damasco, o qual consumirá os palácios de Ben-Hadade.

Profecia a respeito da Arábia

28 A respeito de Quedar e dos reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, feriu. Assim diz o SENHOR: Levantai-vos, subi contra Quedar e destruí os filhos do Oriente.

29 Tomarão as suas tendas, os seus rebanhos; as lonas das suas tendas, todos os seus bens e os seus camelos levarão para si; e lhes gritarão: Há horror por toda parte!

23 Contra Damasco. Envergonhou-se Hamate e Arpade e, porquanto ouviram más novas, desmaiaram; no mar há angústia; não se pode sossegar.

24 Enfraquecida está Damasco; virou as costas para fugir, e tremor a tomou; angústia e dores a tomaram como da mulher que está de parto.

25 Como não está abandonada a afamada cidade, a cidade de meu folguedo?

26 Portanto, cairão os seus jovens nas suas ruas; e todos os homens de guerra serão consumidos naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos.

27 E acenderei fogo no muro de Damasco, o qual consumirá os palácios de Ben-Hadade.

Profecia contra a Arábia

28 Contra Quedar e contra os reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, feriu. Assim diz o Senhor: Levantai-vos, subi contra Quedar e destruí os filhos do Oriente.

29 Tomarão as suas tendas, e os seus gados, as suas cortinas, e todos os seus utensílios, e os seus camelos levarão para si; e lhes gritarão: Há medo de todos os lados!

23 E *Yahweh* disse o seguinte em relação a Damasco: "Eis que Hamate e Arpade estão perplexas, porquanto ouviram más notícias! Estão chocadas e abatidas, preocupadas com o mar que se agita.

24 Damasco tornou-se frágil, deu meia volta para fugir, mas o pânico tomou conta dela e a paralisou; angústia e dor se apoderaram dela, dores como as sofridas por uma mulher em trabalho de parto.

25 Ó, como está desprezada a grande e formosa cidade, a conhecida cidade da alegria!

26 Por este motivo, os seus jovens cairão nas ruas e todos os seus guerreiros ficarão atônitos e em total silêncio naquele Dia!" afirma o Eterno Todo-Poderoso dos Exércitos.

27 Atearei fogo às muralhas de Damasco, fogo de tal ordem que consumirá as fortalezas e o palácio de Ben-Hadade!"

Profecia contra a Arábia

28 Quanto a Quedar e os reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, derrotou. Eis que assim fala o SENHOR: "Levantai-vos, subi contra Quedar e destruí os homens do Oriente.

29 Seus sukkãs, tabernáculos, tendas, e seus rebanhos serão todos tomados de ti; suas lonas, cortinas e todos os utensílios serão levados pelo inimigo, como também os seus vasos e seus camelos; e lhes

23Esta é a mensagem acerca de Damasco: "O medo tomou conta das cidades de Hamate e Arpade, pois ouviram a notícia de sua destruição. Seu coração está agitado, como o mar numa tempestade.

24Damasco se enfraqueceu, e todos os seus habitantes se preparam para fugir. Medo, angústia e dor se apoderam dela, como da mulher em trabalho de parto.

25A cidade famosa, antes tão alegre, será abandonada.

26Seus jovens cairão nas ruas, todos os seus soldados serão mortos", diz o Senhor dos Exércitos.

27"Acenderei fogo nos muros de Damasco, e ele queimará os palácios de Ben-Hadade."

Mensagem a respeito de Quedar e de Hazor

28Esta é a mensagem acerca de Quedar e dos reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou. Assim diz o Senhor: "Avancem contra Quedar! Destruam o povo do Oriente!

29Tomarão seus rebanhos e tendas e levarão seus bens e camelos. Por toda parte se ouvirão gritos de pânico: 'Estamos cercados de terror!'.

23Acerca de Damasco: "Hamate e Arpade estão atônitas, pois ouviram más notícias. Estão desencorajadas, perturbadas como o mar agitado.

24Damasco tornou-se frágil, ela se virou para fugir, e o pânico tomou conta dela; angústia e dor dela se apoderaram, dor como a de uma mulher em trabalho de parto.

25Como está abandonada a cidade famosa, a cidade da alegria!

26Por isso, os seus jovens cairão nas ruas e todos os seus guerreiros se calarão naquele dia", declara o Senhor dos Exércitos.

27"Porei fogo nas muralhas de Damasco, que consumirá as fortalezas de Ben-Hadade".

Mensagem acerca de Quedar e de Hazor

28Acerca de Quedar e os reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, derrotou: Assim diz o Senhor: "Preparem-se, ataquem Quedar e destruam o povo do oriente.

29Tomem suas tendas e seus rebanhos, suas cortinas com todos os seus utensílios e camelos. Gritem contra eles: 'Há terror por todos os lados!'

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		gritarão: ‘Eis que há terror por todos os lados!’		
30 Fugi, desviai-vos para mui longe, retirai-vos para as cavernas, ó moradores de Hazor, diz o SENHOR; porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, tomou conselho e formou desígnio contra vós outros.	30 Fugi, desviai-vos para mui longe e habitai nas profundezas, ó moradores de Hazor, diz o Senhor, porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, tomou conselho contra vós e intentou um desígnio contra vós.	30 Nesta hora fugi sem demora! Desviai-vos para muito longe! Escondei-vos em cavernas e fendas profundas nos rochedos, ó moradores de Hazor!” adverte *Yahweh*, “porquanto, Nabucodonosor, rei da Babilônia já tramou e fez planos a fim de invadi-los!	30Corram para salvar a vida”, diz o Senhor. “Escondam-se em cavernas profundas, habitantes de Hazor, pois Nabucodonosor, rei da Babilônia, está se preparando para destruí-los.	30“Fujam rapidamente! Escondam-se em cavernas profundas, vocês habitantes de Hazor”, diz o Senhor. “Nabucodonosor, rei da Babilônia, fez planos e projetos contra vocês.
31 Levantai-vos, ó babilônios, subi contra uma nação que habita em paz e confiada, diz o SENHOR; que não tem portas, nem ferrolhos; eles habitam a sós.	31 Levantai-vos e subi contra uma nação em repouso, que habita confiadamente, diz o Senhor; que não tem portas, nem ferrolhos; eles habitam sós.	31 Portanto, preparai-vos, atacai vós uma nação que está tranquila, que vive despreocupada e confiante!” orienta *Yahweh*, “uma nação que não tem portões trancados, cujos moradores vivam isolados de outras nações.	31“Subam e ataquem essa nação confiante”, diz o Senhor. “Seu povo vive sozinho no deserto; não tem muros nem portões.	31“Preparem-se e ataquem uma nação que vive tranquila e confiante”, declara o Senhor, “uma nação que não tem portas nem trancas, e que vive sozinha.
32 Os seus camelos serão para presa, e a multidão dos seus gados, para despojo; espalharei a todo vento aqueles que cortam os cabelos nas têmporas e de todos os lados lhes trarei a ruína, diz o SENHOR.	32 E os seus camelos serão para presa, e a multidão dos seus gados, para despojo; e espalharei a todo vento, aqueles que têm cortados os cantos do seu cabelo, e de todos os lados lhes trarei a sua ruína, diz o Senhor.	32 Seus camelos se tornarão despojo e suas grandes manadas, espólio para vós. Eis que espalharei ao vento aqueles que rapam a cabeça ou prendem o cabelo junto à testa, e de toda parte trarei ruína e destruição sobre vós!” Palavra do SENHOR.	32Vocês tomarão como despojo os camelos e todos os outros animais deles. Espalharei ao vento essa gente que vive em lugares distantes. Trarei calamidade sobre eles de todos os lados”, diz o Senhor.	32Seus camelos se tornarão despojo e suas grandes manadas, espólio. Espalharei ao vento aqueles que rapam a cabeça, e de todos os lados trarei a sua ruína”, declara o Senhor.
33 Hazor se tornará em morada de chacais, em assolação para sempre; ninguém habitará ali, homem nenhum habitará nela.	33 E Hazor se tornará em morada de dragões, em assolação para sempre; ninguém habitará ali, nem morará nela filho de homem.	33 Deste modo Hazor se transformará em morada de chacais, um imenso deserto e uma ruína para sempre. Ninguém mais habitará ali, nenhum ser humano nela fixará sua morada!”	33“Hazor se tornará morada de chacais e ficará desolada para sempre. Ninguém viverá ali, ninguém habitará nela.”	33“Hazor se tornará uma habitação de chacais, uma ruína para sempre. Ninguém mais habitará ali, nenhum homem residirá nela.”
Profecia a respeito dos elamitas	**Profecia contra os elamitas**	**Profecia contra os elamitas**	**Mensagem a respeito de Elão**	**Mensagem acerca de Elão**
34 Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, o profeta, contra Elão, no princípio do reinado de Zedequias, rei de Judá, dizendo:	34 Palavra do Senhor que veio a Jeremias, o profeta, contra Elão, no princípio do reinado de Zedequias, rei de Judá, dizendo:	34 Esta é a mensagem de *Yahweh*, que veio ao profeta Jeremias em relação à cidade de Elão, no início do governo de Zedequias, rei de Judá:	34O profeta Jeremias recebeu esta mensagem do Senhor acerca de Elão no início do reinado de Zedequias, rei de Judá.	34Esta é a palavra do Senhor que veio ao profeta Jeremias acerca de Elão, no início do reinado de Zedequias, rei de Judá:

35 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que eu quebrarei o arco de Elão, a fonte do seu poder.

36 Trarei sobre Elão os quatro ventos dos quatro ângulos do céu e os espalharei na direção de todos estes ventos; e não haverá país aonde não venham os fugitivos de Elão.

37 Farei tremer a Elão diante de seus inimigos e diante dos que procuram a sua morte; farei vir sobre os elamitas o mal, o brasume da minha ira, diz o SENHOR; e enviarei após eles a espada, até que venha a consumi-los.

38 Porei o meu trono em Elão e destruirei dali o rei e os príncipes, diz o SENHOR.

39 Nos últimos dias, mudarei a sorte de Elão, diz o SENHOR.

Jeremias 50

Profecia a respeito da Babilônia

1 Palavra que falou o SENHOR contra a Babilônia e contra a terra dos caldeus, por intermédio de Jeremias, o profeta.

2 Anunciai entre as nações; fazei ouvir e arvorai estandarte; proclamai, não encubrais; dizei: Tomada é a Babilônia, Bel está confundido, e abatido, Merodaque; cobertas de vergonha estão as suas imagens, e seus ídolos tremem de terror.

35 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que eu quebrarei o arco de Elão, o principal do seu poder.

36 E trarei sobre Elão os quatro ventos dos quatro ângulos do céu e os espalharei na direção de todos estes ventos; e não haverá nação aonde não venham os fugitivos de Elão.

37 E farei que Elão tema diante de seus inimigos e diante dos que procuram a sua morte; e farei vir sobre eles o mal, o furor da minha ira, diz o Senhor; e enviarei após eles a espada, até que venha a consumi-los.

38 E porei o meu trono em Elão; e destruirei dali o rei e príncipes, diz o Senhor.

39 Acontecerá, porém, no último dos dias, que farei voltar os cativos de Elão, diz o Senhor.

Jeremias 50

Profecia contra a Babilônia

1 Palavra que falou o Senhor contra a Babilônia, contra a terra dos caldeus, por Jeremias, o profeta.

2 Anunciai entre as nações, e fazei ouvir, e arvorai um estandarte, e fazei ouvir, e não encubrais; dizei: Tomada é a Babilônia, confundido está Bel, atropelado está Merodaque, confundidos estão os seus ídolos, e caídos estão os seus deuses.

35 Assim diz *Yahweh* dos Exércitos: "Eis que quebrarei o poderoso arco de Elão, a base de sua majestade diante dos povos.

36 E trarei os quatro ventos, que procedem dos quatro cantos do céu e os soprarei sobre Elão, a fim de espalhar todo o seu povo, em todas as direções, pelos quatro ventos da terra; e não haverá nenhuma nação para onde não sejam levados os expatriados de Elão.

37 E farei que Elão desfaleça diante de seus inimigos e perante todos quantos procuram exterminá-lo. Trarei sobre eles a desgraça, o furor da minha ira!", assegura *Yahweh*; e mandarei contra eles a guerra, até que Eu os tenha aniquilado.

38 Porei o meu trono em Elão e destruirei dali o rei e todos os seus príncipes!" afirma o SENHOR.

39 Contudo, nos últimos dias, acontecerá que mudarei a sorte de Elão! Eis que Eu, *Yahweh*, o SENHOR, tenho dito!

Jeremias 50

Profecia contra a Babilônia

1 Este é o oráculo de *Yahweh* comunicado através do profeta Jeremias a respeito da Babilônia e de toda a nação dos caldeus:

2 "Anunciai, pois, e proclamai entre as nações, erguei uma bandeira, um sinal, fazei com que todos saibam; não escondei nenhuma informação; exclamai: 'Eis que a Babilônia foi conquistada, Marduque, o deus caldeu Bel, foi abatido e humilhado.

35Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Destruirei os arqueiros de Elão, os melhores soldados de seus exércitos.

36Trarei inimigos de todos os lados e espalharei os habitantes de Elão aos quatro ventos; serão exilados em nações do mundo inteiro.

37Irei com os inimigos de Elão para despedaçá-la; em minha ira ardente, trarei calamidade sobre os elamitas", diz o Senhor. "Seus inimigos os perseguirão com a espada até que os tenham destruído completamente.

38Colocarei meu trono em Elão", diz o Senhor, "e destruirei seu rei e seus oficiais.

39No futuro, porém, restaurarei a situação de Elão. Eu, o Senhor, falei!"

Jeremias 50

Mensagem a respeito da Babilônia

1O Senhor deu ao profeta Jeremias esta mensagem acerca da Babilônia e da terra dos babilônios:

2"Anunciem a todo o mundo, não escondam nada. Levantem uma bandeira para proclamar a todos que a Babilônia cairá. Suas imagens e seus ídolos serão despedaçados; seus deuses, Bel e Merodaque, sofrerão completa humilhação.

35Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Vejam, quebrarei o arco de Elão, a base de seu poder.

36Farei com que os quatro ventos, que vêm dos quatro cantos do céu, soprem contra Elão. E eu os dispersarei aos quatro ventos, e não haverá nenhuma nação para onde não sejam levados os exilados de Elão.

37Farei com que Elão trema diante dos seus inimigos, diante daqueles que desejam tirar-lhe a vida. Trarei a desgraça sobre eles, a minha ira ardente", declara o Senhor. "Farei com que a espada os persiga até que eu os tenha eliminado.

38Porei meu trono em Elão e destruirei seu rei e seus líderes", declara o Senhor.

Jeremias 50

Mensagem acerca da Babilônia

1Esta é a palavra que o Senhor falou pelo profeta Jeremias acerca da Babilônia e da terra dos babilônios:

2"Anunciem e proclamem entre as nações, ergam um sinal e proclamem; não escondam nada. Digam: 'A Babilônia foi conquistada; Bel foi humilhado, Marduque está apavorado. As imagens da Babilônia estão humilhadas e seus ídolos apavorados'.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		Marduque está apavorado, seus ídolos estão prostrados, e os seus deuses, desesperados!		
3 Porque do Norte subiu contra ela uma nação que tornará deserta a sua terra, e não haverá quem nela habite; tanto os homens como os animais fugiram e se foram.	3 Porque subiu contra ela uma nação do Norte, que fará da sua terra uma solidão, e não haverá quem habite nela; desde os homens até os animais fugiram e se foram.	3 Pois uma nação vinda do Norte vem atacar a Babilônia e transformará suas terras em deserto e assolação; ninguém mais viverá nela; tanto seres humanos como animais fugirão apavorados.	3Porque do norte uma nação virá e trará tamanha destruição que ninguém voltará a habitar ali. Tudo desaparecerá; tanto pessoas como animais fugirão.”	3Uma nação vinda do norte a atacará, arrasará a sua terra e não deixará nela nenhum habitante; tanto homens como animais fugirão.
			Esperança para Israel e Judá	
4 Naqueles dias, naquele tempo, diz o SENHOR, voltarão os filhos de Israel, eles e os filhos de Judá juntamente; andando e chorando, virão e buscarão ao SENHOR, seu Deus.	4 Naqueles dias e naquele tempo, diz o Senhor, os filhos de Israel virão, eles e os filhos de Judá juntamente; andando e chorando, virão e buscarão ao Senhor, seu Deus.	4 Na época em que estes acontecimentos se derem e naqueles dias de terror”, declara *Yahweh*, “a população de Israel e o povo de Judá virão juntos, pranteando e clamando pelo favor do SENHOR, o seu Deus.	4“Naqueles dias e naquele tempo”, diz o Senhor, “o povo de Israel voltará com o povo de Judá. Virão chorando e buscando o Senhor, seu Deus.	4“Naqueles dias e naquela época”, declara o Senhor, “o povo de Israel e o povo de Judá virão juntos, chorando e buscando o Senhor, o seu Deus.
5 Perguntarão pelo caminho de Sião, de rostos voltados para lá, e dirão: Vinde, e unamo-nos ao SENHOR, em aliança eterna que jamais será esquecida.	5 Pelo caminho de Sião perguntarão, para ali dirigirão o rosto; virão e se ajuntarão ao Senhor num concerto eterno, que nunca será esquecido.	5 Indagarão pelo caminho que leva a Sião e voltarão suas faces da direção dela. Virão e se apegarão com devoção a *Yahweh*, exclamando: ‘Vinde todos, uni-vos, pois, ao SENHOR em Aliança eterna; Pacto que jamais será esquecido!’	5Perguntarão pelo caminho para Sião e voltarão para casa. Eles se apegarão ao Senhor numa aliança permanente que jamais será esquecida.	5Perguntarão pelo caminho para Sião e voltarão o rosto na direção dela. Virão e se apegarão ao Senhor numa aliança permanente que não será esquecida.
6 O meu povo tem sido ovelhas perdidas; seus pastores as fizeram errar e as deixaram desviar para os montes; do monte passaram ao outeiro, esqueceram-se do seu redil.	6 Ovelhas perdidas foram o meu povo, os seus pastores as fizeram errar, para os montes as deixaram desviar; de monte em outeiro andaram, esqueceram-se do lugar de seu repouso.	6 Ora, meu povo tem sido como ovelhas perdidas; seus pastores as desencaminharam e as fizeram perambular pelas colinas. Elas vaguearam por montes e montanhas e se esqueceram de seu próprio lugar de repouso.	6“Meu povo tem sido como ovelhas perdidas; seus pastores as fizeram desviar do caminho e as soltaram nos montes. Elas perderam o rumo e não lembram como voltar para o curral.	6“Meu povo tem sido ovelhas perdidas; seus pastores as desencaminharam e as fizeram perambular pelos montes. Elas vaguearam por montanhas e colinas e se esqueceram de seu próprio curral.
7 Todos os que as acharam as devoraram; e os seus adversários diziam: Culpa nenhuma teremos; porque pecaram contra o SENHOR, a morada da justiça, e contra a esperança de seus pais, o SENHOR.	7 Todos os que as achavam as devoraram; e os seus adversários diziam: Culpa nenhuma teremos; porque pecaram contra o Senhor e a morada da justiça, sim, o Senhor, a Esperança de seus pais.	7 Todos que as encontram as devoram. Os seus inimigos exclamaram: ‘Não somos os culpados por suas mortes; afinal, foram elas que pecaram contra *Yahweh*, seu verdadeiro campo de justiça e paz; sim, o SENHOR, a esperança viva de seus antepassados!’	7Todos que as encontraram as devoraram. Seus inimigos disseram: ‘Não fizemos nada de errado ao atacá-las, pois pecaram contra o Senhor, seu verdadeiro lugar de descanso, a esperança de seus antepassados’.	7Todos que as encontram as devoram. Os seus adversários disseram: ‘Não somos culpados, pois elas pecaram contra o Senhor, sua verdadeira pastagem, o Senhor, a esperança de seus antepassados’.

8 Fugi do meio da Babilônia e saí da terra dos caldeus; e sede como os bodes que vão adiante do rebanho.

9 Porque eis que eu suscitarei e farei subir contra a Babilônia um conjunto de grandes nações da terra do Norte, e se porão em ordem de batalha contra ela; assim será tomada. As suas flechas serão como de destro guerreiro, nenhuma tornará sem efeito.

10 A Caldéia servirá de presa; todos os que a saquearem se fartarão, diz o SENHOR;

11 ainda que vos alegrais e exultais, ó saqueadores da minha herança, saltais como bezerros na relva e rinchais como cavalos fogosos,

12 será mui envergonhada vossa mãe, será confundida a que vos deu à luz; eis que ela será a última das nações, um deserto, uma terra seca e uma solidão.

13 Por causa da indignação do SENHOR, não será habitada; antes, se tornará de todo deserta; qualquer que passar por Babilônia se espantará e assobiará por causa de todas as suas pragas.

8 Fugi do meio da Babilônia e saí da terra dos caldeus; e sede como os carneiros diante do rebanho.

9 Porque eis que eu suscitarei e farei subir contra a Babilônia uma congregação de grandes nações da terra do Norte, e se prepararão contra ela; dali, será tomada; as suas flechas serão como de valente herói; nenhuma tornará sem efeito.

10 E a Caldeia servirá de presa; todos os que a saquearem ficarão fartos, diz o Senhor,

11 porquanto vos alegrastes, e saltastes de prazer, ó saqueadores da minha herança, e vos inchastes como bezerra gorda, e rinchastes como cavalos vigorosos.

12 Será mui confundida vossa mãe, ficará envergonhada a que vos deu à luz; eis que ela será a última das nações, um deserto, uma terra seca e uma solidão.

13 Por causa do furor do Senhor, não será habitada; antes, se tornará em total assolação; qualquer que passar por Babilônia se espantará e assobiará, vendo todas as suas pragas.

8 Fugi depressa da Babilônia e saí todos vós das terras dos caldeus babilônios; sede como os bodes que lideram os rebanhos.

9 Pois das terras do Norte, Eu mesmo haverei de organizar e mobilizar uma poderosa coalizão de fortes nações. Eis que elas tomarão posição de combate contra ela e a tomarão completamente. Suas flechas serão como valentes bem treinados que sempre cumprem cabalmente suas missões.

10 E assim, a Caldeia, a Babilônia, será toda saqueada, e todos que a saquearem sairão dela fartos!" Palavra de *Yahweh*.

11 "Ainda que vos alegreis e vos regozijeis, ó saqueadores da minha herança, embora andeis soltos como a novilha que pisa o capim e relincheis como os cavalos mais vigorosos,

12 vossa mãe ficará muito envergonhada, a que vos deu a luz se sentirá humilhada; ela será a menor das nações, um deserto, uma terra árida e vazia.

13 Por causa da ira de *Yahweh* não mais voltará a ser habitada; pelo contrário, ela se tornará absolutamente desolada; todas as pessoas que passarem pelas ruínas da Babilônia ficarão chocados e demonstrarão seu horror e escárnio por conta de todas as suas desgraças e feridas.

8"Agora, porém, fujam da Babilônia! Saiam da terra dos babilônios! Como bodes que vão adiante do rebanho, guiem meu povo de volta para casa.

9Pois estou levantando um exército de grandes nações do norte. Unirão forças para atacar a Babilônia e a conquistarão. As flechas do inimigo serão certeiras; irão direto para o alvo!

10A Babilônia será saqueada até que os saqueadores estejam cheios de despojos. Eu, o Senhor, falei!"

A Babilônia cairá

11"Vocês se alegram e exultam, vocês que saquearam a nação que me pertence. Saltam como bezerros na campina e relincham como garanhões.

12Mas sua terra natal será coberta de vergonha e desonra. Vocês se tornarão a menor das nações, um deserto, uma terra seca e desolada.

13Por causa da fúria do Senhor, a Babilônia ficará vazia; ninguém viverá nela. Todos que passarem por lá ficarão pasmos e abrirão a boca de espanto quando virem suas ruínas.

8"Fujam da Babilônia; saiam da terra dos babilônios e sejam como os bodes que lideram o rebanho.

9Vejam! Eu mobilizarei e trarei contra a Babilônia uma coalizão de grandes nações do norte. Elas tomarão posição de combate contra ela e a conquistarão. Suas flechas serão como guerreiros bem treinados, que não voltam de mãos vazias.

10Assim a Babilônia será saqueada; todos os que a saquearem se fartarão", declara o Senhor.

11"Ainda que você esteja alegre e exultante, você que saqueia a minha herança; ainda que você seja brincalhão como uma novilha solta no pasto, e relinche como os garanhões,

12sua mãe se envergonhará profundamente; aquela que a deu à luz ficará constrangida. Ela se tornará a menor das nações, um deserto, uma terra seca e árida.

13Por causa da ira do Senhor ela não será habitada, mas estará completamente desolada. Todos os que passarem pela Babilônia ficarão chocados e zombarão por causa de todas as suas feridas.

14 Ponde-vos em ordem de batalha em redor contra Babilônia, todos vós que manejais o arco; atirai-lhe, não poupeis as flechas; porque ela pecou contra o SENHOR.

15 Gritai contra ela, rodeando-a; ela já se rendeu; caíram-lhe os baluartes, estão em terra os seus muros; pois esta é a vingança do SENHOR; vingai-vos dela; fazei-lhe a ela o que ela fez.

16 Eliminai da Babilônia o que semeia e o que maneja a foice no tempo da sega; por causa da espada do opressor, virar-se-á cada um para o seu povo e cada um fugirá para a sua terra.

17 Cordeiro desgarrado é Israel; os leões o afugentaram; primeiro, devorou-o o rei da Assíria, e, por fim, Nabucodonosor o desossou.

18 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que castigarei o rei da Babilônia e a sua terra, como castiguei o rei da Assíria.

19 Farei tornar Israel para a sua morada, e pastará no Carmelo e em Basã; fartar-se-á na região montanhosa de Efraim e em Gileade.

14 Preparai-vos para cercar Babilônia, todos os que armais arcos; atirai-lhe, não poupeis as flechas, porque pecou contra o Senhor.

15 Gritai contra ela, rodeando-a; ela já se submeteu; caíram seus fundamentos, estão derribados os seus muros, porque esta é a vingança do Senhor; vingai-vos dela; como ela fez, fazei-lhe.

16 Arrancai da Babilônia aquele que semeia e aquele que leva a foice no tempo da sega; por causa da espada aflitiva, virar-se-á cada um para o seu povo e fugirá cada um para a sua terra.

17 Cordeiro desgarrado é Israel; os leões o afugentaram. O primeiro a devorá-lo foi o rei da Assíria; e, por último, Nabucodonosor, rei da Babilônia, lhe quebrou os ossos.

18 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que visitarei o rei da Babilônia e a sua terra, como visitei o rei da Assíria.

19 E farei tornar Israel para a sua morada e pastará no Carmelo e em Basã; e fartar-se-á a sua alma no monte de Efraim e em Gileade.

14 Tomai, pois, posição de ataque em torno da cidade da Babilônia. Todos vós que manejam com grande habilidade os arcos: preparai-vos! Atirai contra ela, não poupeis flechas, porque ela tem pecado contra *Yahweh*, o SENHOR.

15 Bradai contra ela, cercando-a; ela já se rendeu; caíram suas grandes torres, as suas fortes muralhas estão no chão. Pois esta é a vingança justa do SENHOR; vingai-vos dela também; fazei-lhe o mesmo que ela fez aos outros.

16 Cortai da Babilônia o que semeia, e o que trabalha bem com a foice na época da colheita; por causa da espada do opressor, cada um retornará para o seu povo e fugirá para a sua própria terra.

17 Israel é um cordeiro desgarrado, os leões o assustaram e o fizeram fugir apavorado; o primeiro a devorá-lo foi o rei da Assíria, e agora, por último, Nabucodonosor, rei da Babilônia, quebrou-lhe os ossos".

18 Concluindo, assim diz o Eterno Todo-Poderoso dos Exércitos, Deus de Israel: "Castigarei o rei da Babilônia e toda a sua terra, assim como repreendi severamente o rei da Assíria.

19 Contudo, haverei de trazer Israel de volta a sua própria pastagem e ele pastará no Carmelo e em Basã; e, com fartura, saciará a sua fome nos montes de Efraim e em Gileade.

14"Todas vocês, nações vizinhas, preparem-se para atacar a Babilônia. Que seus arqueiros atirem contra ela e não poupem flechas, pois ela pecou contra o Senhor.

15De todos os lados, deem gritos de guerra contra ela. Vejam, está se rendendo! Seus muros caíram! É a vingança do Senhor, portanto vinguem-se dela; façam a ela o mesmo que ela fez a outros!

16Eliminem da Babilônia todos que plantam lavouras e mandem embora todos que colhem. Por causa da espada do inimigo, todos fugirão para sua própria terra."

Esperança para o povo de Deus

17"Os israelitas são como ovelhas dispersadas por leões. Primeiro o rei da Assíria os devorou, depois Nabucodonosor, rei da Babilônia, quebrou seus ossos."

18Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: "Castigarei o rei da Babilônia e sua terra, assim como castiguei o rei da Assíria.

19Trarei Israel de volta para sua própria terra, para pastar nos campos no Carmelo e em Basã e para saciar-se novamente na região montanhosa de Efraim e em Gileade.

14"Tomem posição de combate em volta da Babilônia, todos vocês que empunham o arco. Atirem nela! Não poupem flechas, pois ela pecou contra o Senhor.

15Soem contra ela um grito de guerra de todos os lados! Ela se rende, suas torres caem e suas muralhas são derrubadas. Esta é a vingança do Senhor; vinguem-se dela! Façam a ela o que ela fez aos outros!

16Eliminem da Babilônia o semeador e o ceifeiro, com a sua foice na colheita. Por causa da espada do opressor, que cada um volte para o seu próprio povo, e cada um fuja para a sua própria terra.

17"Israel é um rebanho disperso, afugentado por leões. O primeiro a devorá-lo foi o rei da Assíria; e o último a esmagar os seus ossos foi Nabucodonosor, rei da Babilônia".

18Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: "Castigarei o rei da Babilônia e a sua terra assim como castiguei o rei da Assíria.

19Mas trarei Israel de volta a sua própria pastagem e ele pastará no Carmelo e em Basã; e saciará o seu apetite nos montes de Efraim e em Gileade.

20 Naqueles dias e naquele tempo, diz o SENHOR, buscar-se-á a iniqüidade de Israel, e já não haverá; os pecados de Judá, mas não se acharão; porque perdoarei aos remanescentes que eu deixar.

20 Naqueles dias e naquele tempo, diz o Senhor, buscar-se-á a maldade de Israel e não será achada; e os pecados de Judá, mas não se acharão, porque perdoarei os que eu deixar de resto.

20 Naquela época, e durante todos aqueles dias", afirma o SENHOR, "se tentará achar alguma iniquidade em Israel, porém nenhuma falta será encontrada; buscar-se-á por pecados em Judá, mas igualmente nenhum erro será localizado, porquanto todo o remanescente que Eu poupar estará definitivamente perdoado!

20Naqueles dias", diz o Senhor, "não se encontrará pecado algum em Israel nem em Judá, pois perdoarei o remanescente que eu preservar."

20Naqueles dias, naquela época", declara o Senhor, "procurarão pela iniquidade de Israel, mas nada será achado, pelos pecados de Judá, mas nenhum será encontrado, pois perdoarei o remanescente que eu poupar.

Julgamento divino sobre a Babilônia

21 Sobe, ó espada, contra a terra duplamente rebelde, sobe contra ela e contra os moradores da terra de castigo; assola irremissivelmente, destrói tudo após eles, diz o SENHOR, e faze segundo tudo o que te mandei.

21 Sobe contra a terra de Merataim, sobe contra ela e contra os moradores de Pecode; assola e inteiramente destrói tudo após eles, diz o Senhor, e faze conforme tudo o que te mandei.

21 Atacai, pois, a terra de Merataim e aqueles que moram em Pecode. Persegue, destrói e mata todos que sobreviverem!", ordena *Yahweh*. "Fazei tudo de acordo com as minhas ordens!

21"Subam, guerreiros, contra a terra de Merataim e contra os habitantes de Pecode! Persigam-nos, matem-nos e destruam-nos completamente, como lhes ordenei", diz o Senhor.

21"Ataquem a terra de Merataim e aqueles que moram em Pecode. Persigam-nos, matem-nos e destruam-nos totalmente", declara o Senhor. "Façam tudo o que ordenei a vocês.

22 Há na terra estrondo de batalha e de grande destruição.

22 Estrondo de batalha há na terra e de grande destruição.

22 Eis que na terra há estrondo de batalha e de grande destruição.

22"Façam ouvir na terra o grito de guerra, o estrondo de grande destruição.

22Há ruído de batalha na terra; grande destruição!

23 Como está quebrado, feito em pedaços o martelo de toda a terra! Como se tornou a Babilônia objeto de espanto entre as nações!

23 Como foi cortado e quebrado o martelo de toda a terra! Como se tornou a Babilônia em espanto entre as nações!

23 Como foi despedaçado e aniquilado o martelo de toda a terra! Como a Babilônia ficou assolada perante todas as nações!

23A Babilônia, o martelo de toda a terra, está quebrada e despedaçada; está desolada entre as nações.

23Quão quebrado e destroçado está o martelo de toda a terra! Quão arrasada está a Babilônia entre as nações!

24 Lancei-te o laço, ó Babilônia, e foste presa, e não o soubeste; foste surpreendida e apanhada, porque contra o SENHOR te entremeteste.

24 Laços te armei, e também foste presa, ó Babilônia, e tu não o soubeste; foste achada e também apanhada, porque contra o Senhor te entremeteste.

24 Preparei ciladas e armadilhas para ti, ó Babilônia, e foste apanhada antes mesmo que pudesses perceber; foste encontrada e aprisionada, pois te colocaste contra *Yahweh*.

24Preparei uma armadilha para você, Babilônia; foi surpreendida e apanhada, pois lutou contra o Senhor.

24Preparei uma armadilha para você, ó Babilônia, e você foi apanhada de surpresa; você foi achada e capturada porque se opôs ao Senhor.

25 O SENHOR abriu o seu arsenal e tirou dele as armas da sua indignação; porque o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, tem obra a realizar na terra dos caldeus.

25 O Senhor abriu o seu tesouro e tirou os instrumentos da sua indignação, porque o Senhor Jeová dos Exércitos, tem uma obra a realizar na terra dos caldeus.

25 O SENHOR abriu o seu arsenal e trouxe para fora as armas da sua ira, pois o Soberano Todo-Poderoso dos Exércitos tem trabalho para realizar na terra dos caldeus babilônios.

25O Senhor abriu seu arsenal e trouxe para fora as armas de sua fúria. Sim, o Soberano Senhor dos Exércitos, agirá na terra dos babilônios.

25O Senhor abriu o seu arsenal e trouxe para fora as armas da sua ira, pois o Soberano, o Senhor dos Exércitos, tem trabalho para fazer na terra dos babilônios.

26 Vinde contra ela de todos os confins da terra, abri os seus celeiros, fazei dela

26 Vinde contra ela dos confins da terra, abri os seus celeiros, trilhai-a como a

26 Vinde contra ela dos confins da terra, abri os seus celeiros; transformai-a em

26Venham contra ela de terras distantes, arrombem seus celeiros, transformem seus muros e casas em montes de escombros.

26Venham contra ela dos confins da terra. Arrombem os seus celeiros; empilhem-na como feixes de cereal. Destruam-na

montões de ruínas, destruí-a de todo; dela nada fique de resto.

27 Matai à espada a todos os seus touros, aos seus valentes; desçam eles para o matadouro; ai deles! Pois é chegado o seu dia, o tempo do seu castigo.

28 Ouve-se a voz dos que fugiram e escaparam da terra da Babilônia, para anunciarem em Sião a vingança do SENHOR, nosso Deus, a vingança do seu templo.

29 Convocai contra Babilônia a multidão dos que manejam o arco; acampai-vos contra ela em redor, e ninguém escape. Retribuí-lhe segundo a sua obra; conforme tudo o que fez, assim fazei a ela; porque se houve arrogantemente contra o SENHOR, contra o Santo de Israel.

30 Portanto, cairão os seus jovens nas suas praças, e todos os seus homens de guerra serão reduzidos a silêncio naquele dia, diz o SENHOR.

31 Eis que eu sou contra ti, ó orgulhosa, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos; porque veio o teu dia, o tempo em que te hei de castigar.

32 Então, tropeçará o soberbo, e cairá, e ninguém haverá que o levante; porei fogo às suas cidades, o qual consumirá todos os seus arredores.

feixes e destruí-a de todo; nada lhe fique de resto.

27 Matai à espada a todos os seus novilhos, que eles desçam ao degoladouro; ai deles! Porque veio o seu dia, o tempo da sua visitação.

28 Tal é a voz dos que fugiram e escaparam da terra da Babilônia para anunciarem em Sião a vingança do Senhor, nosso Deus, a vingança do seu templo.

29 Convocai contra Babilônia os flecheiros, todos os que armam arcos; acampai-vos contra ela em redor, que ninguém escape dela; pagai-lhe conforme a sua obra; conforme tudo o que fez, fazei-lhe; porque se houve arrogantemente contra o Senhor, contra o Santo de Israel.

30 Portanto, cairão os seus jovens nas suas ruas; e todos os seus homens de guerra serão desarraigados naquele dia, diz o Senhor.

31 Eis que eu sou contra ti, ó soberbo, diz o Senhor Deus dos Exércitos, porque veio o teu dia, o tempo em que te hei de visitar.

32 Então, tropeçará o soberbo e cairá, e ninguém haverá que o levante; e porei fogo às suas cidades, o qual consumirá todos os seus contornos.

escombros e arrasai-a completamente; não lhe deixai remanescente.

27 Exterminai todos os seus jovens guerreiros, como se fossem novilhos que descem ao matadouro! Ai deles! Porquanto chegou o seu Dia: o momento preciso de serem castigados.

28 Esta é a voz dos que fogem e escapam da terra da Babilônia para proclamar em Sião o Dia da Vingança de *Yahweh*, nosso Deus. A hora da vingança do seu Templo.

29 Convocai contra a Babilônia os flecheiros, todos os que preparam arcos; acampai ao seu redor, ninguém escape dela. Retribuí-lhe de acordo com a sua obra; fazei a ela o mesmo que fez aos outros; porque agiu com arrogância contra a pessoa de *Yahweh*, contra o Eterno, o Santíssimo de Israel.

30 Por isso, os seus jovens tombarão nas ruas e todos os seus guerreiros se calarão naquele terrível Dia da Vingança!" adverte o SENHOR.

31 "Vê! Eis que me disponho contra ti, ó nação insolente!", afirma o Eterno Todo-Poderoso dos Exércitos, "porquanto chegou o seu Dia, a exata hora de ser castigada!

32 A arrogância e todo petulante tropeçará e cairá, e ninguém os ajudarão a se levantar. Incendiarei as cidades da Babilônia, e um grande fogo consumirá tudo ao seu redor!"

Destruam-na completamente, não deixem sobrar coisa alguma.

27Ataquem todos os seus jovens guerreiros e acabem com eles. Que aflição os espera, pois chegou o dia do castigo da Babilônia!

28Escutem o povo que escapou da Babilônia contar em Sião como o Senhor, nosso Deus, se vingou dos que destruíram seu templo.

29"Convoquem os arqueiros para virem à Babilônia, cerquem a cidade para que ninguém escape. Façam a ela o mesmo que ela fez a outros, pois desafiou o Senhor, o Santo de Israel.

30Seus jovens cairão nas ruas, todos os seus soldados serão mortos", diz o Senhor.

31"Veja, sou seu inimigo, povo arrogante", diz o Soberano Senhor dos Exércitos. "O dia do acerto de contas chegou, o dia em que eu o castigarei.

32Ó povo insolente, você tropeçará e cairá, e ninguém o levantará. Pois acendi um fogo nas cidades da Babilônia que queimará tudo ao seu redor."

totalmente e não lhe deixem nenhum remanescente.

27Matem todos os seus jovens guerreiros! Que eles desçam para o matadouro! Ai deles! Pois chegou o seu dia, a hora de serem castigados.

28Escutem os fugitivos e refugiados vindos da Babilônia, declarando em Sião como o Senhor, o nosso Deus, se vingou, como se vingou de seu templo.

29"Convoquem flecheiros contra a Babilônia, todos aqueles que empunham o arco. Acampem-se todos ao redor dela; não deixem ninguém escapar. Retribuam a ela conforme os seus feitos; façam com ela tudo o que ela fez. Porque ela desafiou o Senhor, o Santo de Israel.

30Por isso, os seus jovens cairão nas ruas e todos os seus guerreiros se calarão naquele dia", declara o Senhor.

31"Veja, estou contra você, ó arrogante", declara o Soberano, o Senhor dos Exércitos, "pois chegou o seu dia, a sua hora de ser castigada.

32A arrogância tropeçará e cairá, e ninguém a ajudará a se levantar. Incendiarei as suas cidades, e o fogo consumirá tudo ao seu redor".

33 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Os filhos de Israel e os filhos de Judá sofrem opressão juntamente; todos os que os levaram cativos os retêm; recusam deixá-los ir;

34 mas o seu Redentor é forte, SENHOR dos Exércitos é o seu nome; certamente, pleiteará a causa deles, para aquietar a terra e inquietar os moradores da Babilônia.

35 A espada virá sobre os caldeus, diz o SENHOR, e sobre os moradores da Babilônia, sobre os seus príncipes, sobre os seus sábios.

36 A espada virá sobre os gabarolas, e ficarão insensatos; virá sobre os valentes dela, e ficarão aterrorizados.

37 A espada virá sobre os seus cavalos, e sobre os seus carros, e sobre todo o misto de gente que está no meio dela, e este será como mulheres; a espada virá sobre os tesouros dela, e serão saqueados.

38 A espada virá sobre as suas águas, e estas secarão; porque a terra é de imagens de escultura, e os seus moradores enlouquecem por estas coisas horríveis.

33 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Os filhos de Israel e os filhos de Judá foram oprimidos juntamente; todos os que os levaram cativos os retiveram e não os quiseram soltar.

34 Mas o seu Redentor é forte, o Senhor dos Exércitos é o seu nome; certamente, pleiteará a causa deles, para dar descanso à terra e inquietar os moradores da Babilônia.

35 A espada virá sobre os caldeus, diz o Senhor, e sobre os moradores da Babilônia, e sobre os seus príncipes, e sobre os seus sábios.

36 A espada virá sobre os mentirosos, e ficarão insensatos; a espada virá sobre os seus valentes, e desmaiarão.

37 A espada virá sobre os seus cavalos, e sobre os seus carros, e sobre todo o povo misto que está no meio dela; e eles serão como mulheres; a espada virá sobre os seus tesouros, e serão saqueados.

38 Cairá a seca sobre as suas águas, e secarão, porque é uma terra de imagens de escultura, e eles, pelos seus ídolos, andam enfurecidos.

33 Assim revela o Eterno Todo-Poderoso dos Exércitos: “Os filhos de Israel estão sendo oprimidos, do mesmo modo que todo o povo de Judá. Todos aqueles que os levaram cativos os mantêm presos e recusam-se a libertá-los.

34 Mas o seu Redentor é poderoso. O seu Nome é *Yahweh* dos Exércitos! Com toda certeza ele defenderá em juízo a causa deles, para dar paz e descanso à terra, mas grande preocupação aos moradores da Babilônia.

35 Eis que a espada da guerra virá sobre os babilônios!”, afirma *Yahweh*; “contra todos os cidadãos da Babilônia e, principalmente, contra seus líderes, governantes e sábios!

36 Uma espada contra os teus falsos profetas! Eles se tornarão bravateiros; homens tolos. Uma espada contra os teus guerreiros! Eis que eles ficarão sobremodo apavorados!

37 Uma espada contra os teus vigorosos cavalos de guerra e contra todos os estrangeiros mercenários que militam em tuas fileiras! Eis que eles se comportarão como mulheres indefesas! Uma espada contra as tuas riquezas! Eis que elas serão saqueadas.

38 Uma espada contra as suas águas potáveis! Eis que todas secarão. Porquanto a Babilônia é uma terra idólatra; cuja

33Assim diz o Senhor dos Exércitos: “O povo de Israel e o povo de Judá foram oprimidos; seus captores os prenderam e não querem soltá-los.

34Mas seu Redentor é forte; seu nome é Senhor dos Exércitos. Ele os defenderá e voltará a lhes dar descanso em Israel. Mas para o povo da Babilônia não haverá descanso!

35“A espada de guerra virá sobre os babilônios”, diz o Senhor. “Virá sobre o povo da Babilônia, sobre seus oficiais e seus sábios.

36A espada virá sobre seus falsos profetas, e eles se tornarão tolos. Virá sobre seus guerreiros valentes, e eles se apavorarão.

37A espada virá sobre cavalos e carros de guerra e sobre os estrangeiros que ali habitam, e eles se tornarão como mulheres. Virá sobre seus tesouros, e todos eles serão saqueados.

38A seca virá até mesmo sobre suas fontes de água, e elas secarão. Por que tudo isso acontecerá? Porque toda a terra se encheu de ídolos, e o povo está enlouquecido por eles.

33Assim diz o Senhor dos Exércitos: “O povo de Israel está sendo oprimido e também o povo de Judá. Todos os seus captores os prendem à força, recusando deixá-los ir.

34Contudo, o Redentor deles é forte; Senhor dos Exércitos é o seu nome. Ele mesmo defenderá a causa deles e trará descanso à terra, mas inquietação aos que vivem na Babilônia.

35“Uma espada contra os babilônios!”, declara o Senhor; “contra os que vivem na Babilônia e contra seus líderes e seus sábios!

36Uma espada contra os seus falsos profetas! Eles se tornarão tolos. Uma espada contra os seus guerreiros! Eles ficarão apavorados.

37Uma espada contra os seus cavalos, contra os seus carros de guerra e contra todos os estrangeiros em suas fileiras! Eles serão como mulheres. Uma espada contra os seus tesouros! Eles serão saqueados.

38Uma espada contra as suas águas! Elas secarão. Porque é uma terra de imagens esculpidas, e eles enlouquecem por causa de seus ídolos horríveis.

devoção às imagens esculpidas tem iludido toda a sua gente.

39 Por isso, as feras do deserto com os chacais habitarão em Babilônia; também os avestruzes habitarão nela, e nunca mais será povoada, nem habitada de geração em geração,

39 Por isso, habitarão nela as feras do deserto, com os animais bravos das ilhas; também habitarão nela os avestruzes; e nunca mais será povoada, nem será habitada de geração em geração.

39 Por este motivo, criaturas do deserto e hienas farão suas moradas na Babilônia. Ela jamais voltará a ser povoada nem haverá quem nela viva no futuro.

39"Em breve a Babilônia servirá de morada para animais do deserto e hienas; corujas farão ali seus ninhos. Jamais voltará a ser habitada, ficará desolada para sempre.

39"Por isso, criaturas do deserto e hienas nela morarão, e as corujas nela habitarão. Ela jamais voltará a ser povoada nem haverá quem nela viva no futuro.

40 como quando Deus destruiu a Sodoma, e a Gomorra, e às suas cidades vizinhas, diz o SENHOR; assim, ninguém habitará ali, nem morará nela homem algum.

40 Como quando Deus transtornou a Sodoma e a Gomorra e aos seus vizinhos, diz o Senhor, assim ninguém habitará ali, nem morará nela filho de homem.

40 Do mesmo modo como Deus arrasou Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas", assegura *Yahweh*, "ninguém mais habitará na Babilônia; eis que nenhum ser humano residirá nela!

40Eu a destruirei como destruí Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas", diz o Senhor. "Ninguém viverá ali, ninguém habitará nela.

40Como Deus destruiu Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas", diz o Senhor, "ninguém mais habitará ali, nenhum homem residirá nela.

41 Eis que um povo vem do Norte; grande nação e muitos reis se levantarão dos confins da terra.

41 Eis que um povo vem do Norte, e uma grande nação e reis poderosos se levantarão dos lados mais remotos da terra.

41 Vede, pois, todos! Eis que um povo vindo do Norte; uma grande nação e muitos reis se mobilizaram desde os confins da terra!

41"Vejam, um grande exército vem do norte! Uma grande nação e muitos reis se levantam, de terras distantes, contra vocês.

41"Vejam! Vem vindo um povo do norte; uma grande nação e muitos reis se mobilizam desde os confins da terra.

42 Armam-se de arco e de lança; eles são cruéis e não conhecem a compaixão; a voz deles é como o mar, que brama; montam cavalos, cada um posto em ordem de batalha contra ti, ó filha da Babilônia.

42 Arco e lança tomarão; eles são cruéis e não conhecem a compaixão; a sua voz bramará como o mar, e eles cavalgarão cavalos, como um homem, apercebido para a batalha, contra ti, ó filha da Babilônia.

42 Eles empunham o arco e a lança; são cruéis e não têm a menor compaixão; o ruído de sua marcha decidida é semelhante ao bramido do mar. Vêm montados em seus vigorosos cavalos de guerra, em formação de batalha, prontos para atacá-la, ó filha, cidade, de Babilônia!

42Estão armados com arcos e lanças, são cruéis e não têm compaixão. Quando avançam montados em cavalos, o barulho é como o rugido do mar. Vêm em formação de batalha com o intuito de destruí-la, Babilônia.

42Eles empunham o arco e a lança; são cruéis e não têm misericórdia, e o seu barulho é como o bramido do mar. Vêm montados em seus cavalos, em formação de batalha, para atacá-la, ó cidade de Babilônia.

43 O rei da Babilônia ouviu a fama deles, e desfaleceram as suas mãos; a angústia se apoderou dele, e dores, como as da mulher que está de parto.

43 O rei da Babilônia ouviu a fama deles, e desfaleceram as suas mãos; angústia se apoderou dele, dores, como da que está de parto.

43 Quando o rei a Babilônia ouviu os relatórios sobre eles, as suas mãos tremeram e perderam a força. Uma terrível e profunda angústia tomou conta dele e sentiu fortes dores, como as de uma mulher em trabalho de parto.

43O rei da Babilônia ouviu relatos sobre o inimigo, e suas mãos tremem de medo. Pontadas de angústia tomam conta dele, como as dores da mulher em trabalho de parto.

43Quando o rei da Babilônia ouviu relatos sobre eles, as suas mãos amoleceram. A angústia tomou conta dele, dores como as de uma mulher que está dando à luz.

44 Eis que, como sobe o leãozinho da floresta jordânica contra o rebanho em pasto verde, assim, num momento, arrojá-la-ei dali e lá estabelecerei a quem eu escolher. Pois quem é semelhante a mim?

44 Eis que um como leão subirá da enchente do Jordão contra a morada forte, mas, num momento, o farei correr dali; e ao escolhido porei contra ela, porque quem é semelhante a mim? E quem me

44 Um inimigo subirá como leão das margens do Jordão contra a fortaleza. Mas, subitamente, o farei correr dali e colocarei sobre ela quem Eu mesmo escolher. Pois, afinal, quem é semelhante

44"Virei como um leão da mata do Jordão que ataca as ovelhas no pasto. Expulsarei a Babilônia de sua terra e ali colocarei o líder que eu escolher. Pois quem é semelhante a mim e quem pode me

44Como um leão que sobe da mata do Jordão em direção aos pastos verdejantes, subitamente eu caçarei a Babilônia pondo-a fora de sua terra. Quem é o escolhido que designarei para isso? Quem é como eu

Quem me pedirá contas? E quem é o pastor que me poderá resistir?

45 Portanto, ouvi o conselho do SENHOR, que ele decretou contra Babilônia, e os desígnios que ele formou contra a terra dos caldeus; certamente, até os menores do rebanho serão arrastados, e as suas moradas, espantadas por causa deles.

46 Ao estrondo da tomada de Babilônia, estremeceu a terra; e o grito se ouviu entre as nações.

Jeremias 51

O poder e a queda da Babilônia

1 Assim diz o SENHOR: Eis que levantarei um vento destruidor contra a Babilônia e contra os que habitam em Lebe-Camai.

2 Enviarei padejadores contra a Babilônia, que a padejarão e despojarão a sua terra; porque virão contra ela em redor no dia da calamidade.

3 O flecheiro arme o seu arco contra o que o faz com o seu e contra o que presume da sua couraça; não poupeis os seus jovens, destruí de todo o seu exército.

4 Caiam mortos na terra dos caldeus e atravessados pelas ruas!

citaria a mim? E quem é o pastor que subsistiria perante mim?

45 Portanto, ouvi o conselho que o Senhor decretou contra Babilônia e os seus desígnios que intentou contra a terra dos caldeus; certamente, os menores do rebanho os arrastarão; certamente, será assolada a morada deles.

46 Ao estrondo da tomada da Babilônia, estremeceu a terra, e o grito se ouviu entre as nações.

Jeremias 51

1 Assim diz o Senhor: Eis que levantarei um vento destruidor contra a Babilônia e contra os que habitam no coração dos que se levantam contra mim.

2 E enviarei padejadores contra a Babilônia, que a padejarão e despojarão a sua terra, porque virão contra ela em redor no dia da calamidade.

3 O flecheiro arme o seu arco contra aquele que arma o seu arco e contra o que presume da sua couraça; e não perdoeis a seus jovens; destruí a todo o seu exército.

4 E mortos cairão na terra dos caldeus e atravessados pelas ruas.

à minha pessoa? Quem pode me determinar datas? Quem é o pastor que me poderá desafiar ou resistir?

45 Concluindo, pois, ouvi o que *Yahweh* preparou contra a Babilônia e o propósito que estabeleceu contra a terra dos babilônios: certamente eles, os menores do rebanho, crianças e idosos, serão arrastados; certamente por causa deles suas pastagens ficarão arrasadas.

46 A terra estremece diante do estrondo da invasão da Babilônia; ouve-se o seu grito e o seu clamor entre as nações!

Jeremias 51

1 Assim diz *Yahweh*, o SENHOR: "Vede! Eis que farei levantar uma ventania arrasadora que se abaterá contra a Babilônia, contra o povo de Lebe-Camai, Caldeia.

2 Eis que mandarei estrangeiros a Babilônia com o propósito de peneirá-la como trigo e arruinar toda a sua terra. No dia do seu desfavor virão exércitos e a atacarão de todos os lados.

3 Que o flecheiro não arme o seu arco nem vista a sua armadura. Não poupeis os seus jovens guerreiros; exterminai completamente o seu exército.

4 Caiam, pois, mortos sobre o solo dos caldeus; mortalmente feridos permaneçam estirados nas ruas.

desafiar? Que governante pode se opor à minha vontade?"

45Ouçam o que o Senhor planejou contra a Babilônia e contra a terra dos babilônios. Até as crianças serão arrastadas como ovelhas, e suas casas, destruídas.

46A terra tremerá com a queda da Babilônia, e por todo o mundo se ouvirá seu grito de desespero.

Jeremias 51

1Assim diz o Senhor: "Levantarei um vento destruidor contra a Babilônia e os habitantes daquela terra.

2Estrangeiros virão para peneirá-la e soprá-la para longe, como palha. Virão de todos os lados para atacá-la no dia da calamidade.

3Não deem tempo para os arqueiros vestirem suas couraças, nem armarem seus arcos. Não poupem nem mesmo seus melhores soldados; destruam seu exército completamente.

4Cairão mortos na terra dos babilônios, feridos em suas ruas.

que possa me desafiar? E que pastor pode me resistir?"

45Por isso ouçam o que o Senhor planejou contra a Babilônia, o que ele preparou contra a terra dos babilônios: os menores do rebanho serão arrastados, e as pastagens ficarão devastadas por causa deles.

46Ao som da tomada da Babilônia a terra tremerá; o grito deles ressoará entre as nações.

Jeremias 51

1Assim diz o Senhor: "Vejam! Levantarei um vento destruidor contra a Babilônia, contra o povo de Lebe-Camai.

2Enviarei estrangeiros para a Babilônia a fim de peneirá-la como trigo e devastar a sua terra. No dia de sua desgraça virão contra ela de todos os lados.

3Que o arqueiro não arme o seu arco nem vista a sua armadura. Não poupem os seus jovens guerreiros, destruam completamente o seu exército.

4Eles cairão mortos na Babilônia, mortalmente feridos em suas ruas.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
5 Porque Israel e Judá não enviuvaram do seu Deus, do SENHOR dos Exércitos; mas a terra dos caldeus está cheia de culpas perante o Santo de Israel.	5 Porque Israel e Judá não foram abandonados pelo seu Deus, pelo Senhor dos Exércitos, ainda que a sua terra esteja cheia de culpas perante o Santo de Israel.	5 Porquanto Israel e Judá não enviuvaram do seu Deus, do Eterno Todo-Poderoso dos Exércitos; mas a terra dos babilônios está repleta de culpas perante o Santíssimo de Israel.	5Pois o Senhor dos Exércitos não abandonou Israel nem Judá. Ele ainda é seu Deus, embora a terra em que vivem esteja cheia de pecado contra o Santo de Israel".	5Israel e Judá não foram abandonadas como viúvas pelo seu Deus, o Senhor dos Exércitos, embora a terra dos babilônios esteja cheia de culpa diante do Santo de Israel.
6 Fugi do meio da Babilônia, e cada um salve a sua vida; não pereçais na sua maldade; porque é tempo da vingança do SENHOR: ele lhe dará a sua paga.	6 Fugi do meio da Babilônia, e livre cada um a sua alma; não vos destruais a vós na sua maldade, porque este é o tempo da vingança do Senhor; ele lhe dará a sua recompensa.	6 Fugi do meio da Babilônia e cada um salve a sua vida; não pereçais na sua malignidade; porque esse é o tempo da Vingança de *Yahweh*: ele lhe retribuirá conforme o seu merecimento.	6Fujam da Babilônia! Salvem-se! Não sejam castigados com ela! Chegou o tempo da vingança do Senhor; ele dará à Babilônia o castigo merecido.	6"Fujam da Babilônia! Cada um por si! Não sejam destruídos por causa da iniquidade dela. É hora da vingança do Senhor; ele lhe pagará o que ela merece.
7 A Babilônia era um copo de ouro na mão do SENHOR, o qual embriagava a toda a terra; do seu vinho beberam as nações; por isso, enlouqueceram.	7 A Babilônia era um copo de ouro na mão do Senhor, o qual embriagava a toda a terra; do seu vinho beberam as nações; por isso, as nações enlouqueceram.	7 A Babilônia era como um copo de ouro na mão do SENHOR; ela embriagou toda a terra; do seu vinho beberam as nações, e por esse motivo perderam o bom senso e tornaram-se loucas.	7A Babilônia foi como uma taça de ouro nas mãos do Senhor, uma taça que embriagou o mundo inteiro. As nações beberam do vinho da Babilônia e enlouqueceram.	7A Babilônia era um cálice de ouro nas mãos do Senhor; ela embriagou a terra toda. As nações beberam o seu vinho; por isso enlouqueceram.
8 Repentinamente, caiu Babilônia e ficou arruinada; lamentai por ela, tomai bálsamo para a sua ferida; porventura, sarará.	8 Num momento, caiu a Babilônia e ficou arruinada; gemei sobre ela, tomai bálsamo para a sua dor; porventura, sarará.	8 De um momento para outro caiu a Babilônia e ficou completamente arruinada; lamentai por ela. Buscai o melhor bálsamo para a sua ferida; talvez ela ainda possa ser curada.	8Mas, de repente, a Babilônia também caiu; chorem por ela, deem-lhe remédio, talvez ela ainda possa ser curada.	8A Babilônia caiu de repente e ficou arruinada. Lamentem-se por ela! Consigam bálsamo para a sua ferida; talvez ela possa ser curada.
9 Queríamos curar Babilônia, ela, porém, não sarou; deixai-a, e cada um vá para a sua terra; porque o seu juízo chega até ao céu e se eleva até às mais altas nuvens.	9 Queríamos sarar a Babilônia, mas ela não sarou; deixai-a, e vá cada um para a sua terra, porque o seu juízo chegou até ao céu e se elevou até às mais altas nuvens.	9 Nosso grande desejo era ter curado Babilônia, todavia ela não pode ser curada; deixai-a, pois, e cada um vá para a sua terra; porquanto o seu juízo chega até o céu e se eleva até às mais altas nuvens.	9Tentamos ajudar a Babilônia, mas já era tarde demais. Deixem-na, voltem para sua própria terra. Pois o castigo dela chega até os céus; é tão grande que não pode ser medido.	9"'Gostaríamos de ter curado Babilônia, mas ela não pode ser curada; deixem-na e vamos, cada um para a sua própria terra, pois o julgamento dela chega ao céu, eleva-se tão alto quanto as nuvens.
10 O SENHOR trouxe a nossa justiça à luz; vinde, e anunciemos em Sião a obra do SENHOR, nosso Deus.	10 O Senhor trouxe a nossa justiça à luz; vinde e contemos em Sião a obra do Senhor, nosso Deus.	10 *Yahweh* trouxe a nossa justiça à luz; vinde, pois, e anunciemos em Sião a obra do SENHOR, nosso Deus.	10O Senhor nos fez justiça; venham, vamos anunciar em Sião tudo que o Senhor, nosso Deus, tem feito.	10"'O Senhor defendeu o nosso nome; venham, contemos em Sião o que o Senhor, o nosso Deus, tem feito'.
11 Aguçai as flechas! Preparai os escudos! O SENHOR despertou o espírito dos reis dos medos; porque o seu intento contra a Babilônia é para a destruir; pois esta é a	11 Alimpai as flechas, preparai perfeitamente os escudos; o Senhor despertou o espírito dos reis da Média, porque o seu intento contra a Babilônia é	11 Afiai bem vossas flechas! Preparai os escudos! Eis que *Yahweh* despertou o espírito dos reis medos; porque o seu intento contra a Babilônia é destruí-la	11Afiem as flechas! Levantem os escudos! Pois o Senhor incitou os reis da Média a marcharem contra a Babilônia e a destruírem. Essa é sua vingança contra aqueles que profanaram seu templo.	11"Afiem as flechas, peguem os escudos! O Senhor incitou o espírito dos reis dos medos, porque seu propósito é destruir a Babilônia. O Senhor se vingará, se vingará de seu templo.

vingança do SENHOR, a vingança do seu templo.

12 Arvorai estandarte contra os muros de Babilônia, reforçai a guarda, colocai sentinelas, preparai emboscadas; porque o SENHOR intentou e fez o que tinha dito acerca dos moradores da Babilônia.

13 Ó tu que habitas sobre muitas águas, rica de tesouros! Chegou o teu fim, a medida da tua avareza.

14 Jurou o SENHOR dos Exércitos por si mesmo, dizendo: Encher-te-ei certamente de homens, como de gafanhotos, e eles cantarão sobre ti o eia! dos que pisam as uvas.

15 Ele fez a terra pelo seu poder; estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua inteligência estendeu os céus.

16 Fazendo ele ribombar o trovão, logo há tumulto de águas no céu, e sobem os vapores das extremidades da terra; ele cria os relâmpagos para a chuva e dos seus depósitos faz sair o vento.

17 Todo homem se tornou estúpido e não tem saber; todo ourives é envergonhado pela imagem que esculpiu; pois as suas

para a destruir; pois esta é a vingança do Senhor, a vingança do seu templo.

12 Arvorai um estandarte sobre os muros de Babilônia, reforçai a guarda, colocai sentinelas e preparai as ciladas; porque o Senhor intentou e fez o que tinha dito acerca dos moradores da Babilônia.

13 Ó tu que habitas sobre muitas águas, rica de tesouros! Chegou o teu fim, a medida da tua avareza.

14 Jurou o Senhor dos Exércitos por si mesmo, dizendo: Certamente, te encherei de homens, como de pulgão, e eles cantarão com júbilo sobre ti.

15 Ele fez a terra com o seu poder, e ordenou o mundo com a sua sabedoria, e estendeu os céus com o seu entendimento.

16 Fazendo ele ouvir a sua voz, grande estrondo de águas há nos céus, e sobem os vapores desde o fim da terra; faz os relâmpagos com a chuva e tira o vento dos seus tesouros.

17 Embruteceu-se todo homem e não tem ciência; envergonhou-se todo ourives de imagem de escultura, porque a sua

totalmente; afinal, esta é a Vingança do SENHOR, a vingança do seu templo.

12 Erguei, portanto, o estandarte de guerra; o sinal para atacar as muralhas da Babilônia! Reforçai a guarda! Posicionai as sentinelas! Preparai as ciladas de guerra! Eis que o Eterno executará cabalmente o seu plano, o que advertiu todos os habitantes da Babilônia que faria!

13 Ó tu que vives junto a muitas águas e está rica de tesouros; eis que teu fim é chegado, a hora em que serás exterminado.

14 O Eterno Todo-Poderoso dos Exércitos jurou por si mesmo: Com certeza a encherei de homens, como um enxame de gafanhotos e eles gritarão triunfantes sobre ti!

15 Ora, foi Deus quem criou e formou a terra mediante o seu poder; estabeleceu o mundo todo com a sua sabedoria e estendeu os céus com o seu supremo entendimento.

16 Sob o poderoso som dos seus trovões, as águas no céu rugem; ele faz com as nuvens se ergam desde os confins da terra. O Eterno produz relâmpagos para a chuva, e faz com que os ventos se movam a partir de seus depósitos e varram a terra.

17 Ora, todo ser humano é falto de discernimento e bom senso; absolutamente ignorante. Assim como todo ourives é envergonhado pela própria

12Levantem a bandeira de guerra contra a Babilônia, reforcem a guarda e coloquem vigias. Preparem uma emboscada, pois o Senhor realizará tudo que planejou contra seus moradores.

13Você fica junto a um grande rio e está repleta de tesouros. Mas seu fim chegou; o fio de sua vida foi cortado.

14O Senhor dos Exércitos jurou por seu próprio nome: “Suas cidades se encherão de inimigos, como campos cobertos de gafanhotos, e eles darão gritos de vitória”.

Cântico de louvor ao Senhor

15O Senhor fez a terra com seu poder e a estabeleceu com sua sabedoria. Com seu entendimento, estendeu os céus.

16Quando fala no meio do trovão, as chuvas rugem nos céus. Eleva as nuvens acima da terra, envia relâmpagos com a chuva e ordena que o vento saia de seus depósitos.

17Todo ser humano é tolo e não tem conhecimento! Os artesãos são envergonhados pelos ídolos que fazem,

12Ergam o sinal para atacar as muralhas da Babilônia! Reforcem a guarda! Posicionem as sentinelas! Preparem uma emboscada! O Senhor executará o seu plano, o que ameaçou fazer contra os habitantes da Babilônia.

13Você que vive junto a muitas águas e está rico de tesouros, chegou o seu fim, a hora de você ser eliminado.

14O Senhor dos Exércitos jurou por si mesmo: Com certeza a encherei de homens, como um enxame de gafanhotos, e eles gritarão triunfantes sobre você.

15“Mas foi Deus quem fez a terra com o seu poder; firmou o mundo com a sua sabedoria e estendeu os céus com o seu entendimento.

16Ao som do seu trovão, as águas no céu rugem; ele faz com que as nuvens se levantem desde os confins da terra. Ele faz relâmpagos para a chuva e faz sair o vento de seus depósitos.

17“São todos eles estúpidos e ignorantes; cada ourives é envergonhado pela imagem que esculpiu. Suas imagens esculpidas são uma fraude, elas não têm fôlego de vida.

imagens são mentira, e nelas não há fôlego.

imagem de fundição é mentira, e não há espírito em nenhuma delas.

imagem que esculpiu. Suas imagens entalhadas com arte são enganosas e inanimadas, nelas não há fôlego de vida!

pois as imagens que esculpiram são uma fraude; não têm fôlego nem poder.

18 Vaidade são, obra ridícula; no tempo do seu castigo, virão a perecer.

18 Vaidade são e obra de enganos; no tempo em que eu as visitar, perecerão.

18 Sendo assim, tais joias são inúteis; objetos de escárnio! Quando, pois, chegar o Dia do Juízo sobre elas serão aniquiladas.

18Os ídolos são inúteis, são mentiras ridículas; no dia do acerto de contas, serão todos destruídos.

18Elas são inúteis, são objeto de zombaria. Quando vier o julgamento delas, perecerão.

19 Não é semelhante a estas aquele que é a Porção de Jacó; porque ele é o criador de todas as coisas, e Israel é a tribo da sua herança; SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

19 Não é semelhante a estes a porção de Jacó, porque ele é o Criador de todas as coisas, e Israel é a tribo da sua herança; o Senhor dos Exércitos é o seu nome.

19 Não é semelhante a estas aquele que é a Porção de Jacó; porque ele é o criador de tudo o que há, e Israel é a tribo de sua propriedade e herança; *Yahweh*, SENHOR dos Exércitos é o seu Nome.

19Mas o Deus de Israel não é como esses ídolos; ele é o Criador de todas as coisas, incluindo Israel, a nação que lhe pertence. Seu nome é Senhor dos Exércitos!

19Aquele que é a Porção de Jacó não é como esses, pois ele é quem forma todas as coisas, e Israel é a tribo de sua propriedade; Senhor dos Exércitos é o seu nome.

O grande castigo da Babilônia

20 Tu, Babilônia, eras meu martelo e minhas armas de guerra; por meio de ti, despedacei nações e destruí reis;

20 Tu és meu martelo e minhas armas de guerra; e contigo despedaçarei nações e contigo destruirei os reis;

20 Tu, Babilônia, eras meu martelo de guerra, o meu poderoso esmagador nas batalhas; contigo em minhas mãos despedaçarei fortes nações; por teu intermédio destruirei grandes reinos;

20“Você é meu martelo e minha espada”, diz o Senhor. “Com você despedaçarei nações e destruirei muitos reinos.

20“Você é o meu martelo, a minha arma de guerra. Com você eu despedaço nações, com você eu destruo reinos,

21 por meio de ti, despedacei o cavalo e o seu cavaleiro; despedacei o carro e o seu cocheiro;

21 e contigo despedaçarei o cavalo e o seu cavaleiro; e contigo despedaçarei o carro e o que vai nele;

21 contigo farei em pedaços o cavalo vigoroso e seu cavaleiro valente; por teu intermédio despedaçarei a carruagem de guerra e o guerreiro que a conduz corajosamente;

21Com você destruirei o cavalo, o cavaleiro, o carro de guerra e o condutor.

21com você despedaço cavalo e cavaleiro, com você despedaço carro de guerra e cocheiro,

22 por meio de ti, despedacei o homem e a mulher, despedacei o velho e o moço, despedacei o jovem e a virgem;

22 e contigo despedaçarei o homem e a mulher; e contigo despedaçarei o velho e o moço; e contigo despedaçarei o jovem e a virgem;

22 por meio de ti destruirei o homem e a mulher, despedaçarei o velho e o jovem, exterminarei o rapaz e a moça,

22Com você despedaçarei homens e mulheres, velhos e crianças, rapazes e moças.

22com você despedaço homem e mulher, com você despedaço velho e jovem, com você despedaço rapaz e moça,

23 por meio de ti, despedacei o pastor e o seu rebanho, despedacei o lavrador e a sua junta de bois, despedacei governadores e vice-reis.

23 e contigo despedaçarei o pastor e o seu rebanho; e contigo despedaçarei o lavrador e a sua junta de bois; e contigo despedaçarei os capitães e os magistrados.

23 contigo despedaço o pastor e o rebanho, por meio de ti esmago o lavrador e os bois, contigo em minhas mãos aniquilarei reis, governadores e oficiais.

23Com você despedaçarei pastores e rebanhos, lavradores e bois, capitães e oficiais.

23com você despedaço pastor e rebanho, com você despedaço lavrador e bois, com você despedaço governadores e oficiais.

24 Pagarei, ante os vossos próprios olhos, à Babilônia e a todos os moradores da

24 E pagarei à Babilônia e a todos os moradores da Caldeia toda a maldade que

24 Perante vossos olhos atônitos retribuirei à Babilônia e a todos os que vivem nas terras dos babilônios toda a

24“Retribuirei à Babilônia e aos habitantes daquela terra por todo o mal que fizeram ao meu povo em Sião”, diz o Senhor.

24“Retribuirei à Babilônia e a todos os que vivem na Babilônia toda a maldade que

Caldéia toda a maldade que fizeram em Sião, diz o SENHOR.

25 Eis que sou contra ti, ó monte que destróis, diz o SENHOR, que destróis toda a terra; estenderei a mão contra ti, e te revolverei das rochas, e farei de ti um monte em chamas.

26 De ti não se tirarão pedras, nem para o ângulo nem para fundamentos, porque te tornarás em desolação perpétua, diz o SENHOR.

27 Arvorai estandarte na terra, tocai trombeta entre as nações, consagrai as nações contra ela, convocai contra ela os reinos de Ararate, Mini e Asquenaz; ordenai contra ela chefes, fazei subir cavalos como gafanhotos eriçados.

28 Consagrai contra ela as nações, os reis dos medos, os seus governadores, todos os seus vice-reis e toda a terra do seu domínio.

29 Estremece a terra e se contorce em dores, porque cada um dos desígnios do SENHOR está firme contra Babilônia, para fazer da terra da Babilônia uma desolação, sem que haja quem nela habite.

fizeram em Sião, à vossa vista, diz o Senhor.

25 Diz o Senhor: Eis-me aqui contra ti, ó monte destruidor, que destróis toda a terra; e estenderei a mão contra ti, e te revolverei das rochas, e farei de ti um monte de incêndio.

26 E não tomarão de ti pedra para esquina, nem pedra para fundamentos, porque te tornarás numa assolação perpétua, diz o Senhor.

27 Arvorai um estandarte na terra, tocai a buzina entre as nações, santificai as nações contra ela e convocai contra ela os reinos de Ararate, Mini e Asquenaz; ordenai contra ela um capitão, fazei subir cavalos, como pulgão agitado.

28 Santificai contra ela as nações, os reis da Média, os seus capitães, todos os seus magistrados e toda a terra do seu domínio.

29 Então, tremerá a terra e doer-se-á, porque cada um dos desígnios do Senhor está firme contra Babilônia, para fazer da terra de Babilônia uma assolação, sem habitantes.

malignidade que cometeram em Sião!", garante *Yahweh*.

25 "Eis que estou contra ti, ó montanha destruidora. Tu que destróis a terra inteira!", afirma o SENHOR. "Estenderei meu braço forte contra ti e farei com que te transformes em um monte calcinado!

26 Nenhuma pedra sua será cortada para servir de pedra angular, nem mesmo para um simples alicerce, porquanto estarás arruinada para sempre." Palavra de *Yahweh*.

27 Erguei, pois, um estandarte na terra! Fazei soar a plenos pulmões o Shofar, a trombeta, entre todas as nações! Preparai as nações para o grande combate contra a Babilônia! Que sejam convocados e consagrados imediatamente todos estes reinos: Urartu, Ararate, e Miní, Armênia; Ashkenaz, Asquenaz. Nomeia, pois, um oficial escriba, um comandante. Enviai sobre ela cavalos de guerra como um enxame de gafanhotos!

28 Consagrai contra a Babilônia todas as nações, os reis medos, os seus governadores, todos os seus vice-reis e toda a terra do seu domínio.

29 Estremece a terra e se contorce em dores, porquanto cada um dos desígnios de *Yahweh* está firme e decidido contra Babilônia, a fim de fazer da terra dos babilônios um monte de escombros, sem

fizeram em Sião diante dos olhos de vocês", declara o Senhor.

25"Veja, ó montanha poderosa, destruidora da terra! Sou seu inimigo", diz o Senhor. "Levantarei minha mão contra você, e a derrubarei das alturas. Quando eu terminar, você não passará de um monte de escombros queimados.

26Nem mesmo suas pedras serão reaproveitadas para outras construções. Ficará completamente arruinada", diz o Senhor.

27Levantem uma bandeira para as nações! Façam soar o toque de guerra! Mobilizem-nas contra a Babilônia, convoquem os exércitos de Arate, Mini e Asquenaz. Nomeiem um comandante e tragam muitos cavalos, como um enxame de gafanhotos.

28Reúnam contra ela os exércitos das nações comandados pelos reis da Média e todos os seus capitães e oficiais.

29A terra estremece e se contorce de dor, pois todos os planos do Senhor contra a Babilônia permanecem inalterados; a Babilônia ficará desolada, sem um só habitante.

25"Estou contra você, ó montanha destruidora, você que destrói a terra inteira", declara o Senhor. "Estenderei minha mão contra você, eu a farei rolar dos penhascos, e farei de você uma montanha calcinada.

26Nenhuma pedra sua será cortada para servir de pedra angular, nem para um alicerce, pois você estará arruinada para sempre", declara o Senhor.

27"Ergam um estandarte na terra! Toquem a trombeta entre as nações! Preparem as nações para o combate contra ela; convoquem contra ela estes reinos: Ararate, Mini e Asquenaz. Nomeiem um comandante contra ela; lancem os cavalos ao ataque como um enxame de gafanhotos.

28Preparem as nações para o combate contra ela: os reis dos medos, seus governadores e todos os seus oficiais e todos os países que governam.

29A terra treme e se contorce de dor, pois permanecem em pé os planos do Senhor contra a Babilônia: desolar a terra da Babilônia para que fique desabitada.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		que haja quem possa habitar em tal desolação.		
30 Os valentes da Babilônia cessaram de pelejar, permanecem nas fortalezas, desfaleceu-lhes a força, tornaram-se como mulheres; estão em chamas as suas moradas, quebrados, os seus ferrolhos.	30 Os valentes de Babilônia cessaram de pelejar, ficaram nas fortalezas, desfaleceu a sua força, tornaram-se como mulheres; incendiaram as suas moradas, quebrados foram os seus ferrolhos.	30 Os valentes da Babilônia cessaram de pelejar, permaneceram nas fortalezas, desfaleceu-lhes os ânimos e as forças; tornaram-se semelhantes a mulheres; estão em chamas as suas moradas, todas as trancas de seus portões foram arrombadas!	30Seus guerreiros valentes pararam de lutar e permanecem em seus quartéis, sem coragem alguma; tornaram-se como mulheres. Os invasores queimaram as casas e quebraram os portões da cidade.	30Os guerreiros da Babilônia pararam de lutar; permanecem em suas fortalezas. A força deles acabou; tornaram-se como mulheres. As habitações dela estão incendiadas; as trancas de suas portas estão quebradas.
31 Sai um correio ao encontro de outro correio, um mensageiro ao encontro de outro mensageiro, para anunciar ao rei da Babilônia que a sua cidade foi tomada de todos os lados;	31 Um correio correrá ao encontro de outro correio, e um mensageiro, ao encontro de outro mensageiro, para anunciar ao rei da Babilônia que a sua cidade foi tomada de todos os lados.	31 Parte um emissário ao encontro de outro correio; e um mensageiro sai logo após outro entregador de mensagens, com a missão urgente de comunicar ao rei da Babilônia que sua cidade inteira foi incendiada e seus soldados estão absolutamente aterrorizados!”	31Mensageiros correm apressados para contar ao rei que sua cidade foi conquistada.	31Um emissário vai após outro, e um mensageiro sai após outro mensageiro para anunciar ao rei da Babilônia que sua cidade inteira foi capturada,
32 que os vaus estão ocupados, e as defesas, queimadas, e os homens de guerra, amedrontados.	32 E os vaus estão ocupados, e os canaviais, queimados; e os homens de guerra ficaram assombrados.	32 O inimigo capturou as passagens do rio, ateou fogo à vegetação seca dos pântanos, e os soldados babilônios ficaram aterrorizados.”	32Todas as rotas de fuga estão fechadas; os juncos dos pântanos foram incendiados, e o exército está em pânico.	32os vaus do rio foram tomados, a vegetação dos pântanos foi incendiada, e os soldados ficaram aterrorizados.”
33 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: A filha da Babilônia é como a eira quando é aplanada e pisada; ainda um pouco, e o tempo da ceifa lhe virá.	33 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: A filha de Babilônia é como uma eira no tempo da debulha; ainda um pouco, e o tempo da sega lhe virá.	33 Assim diz o SENHOR, o Eterno dos Exércitos, Deus de Israel: “A filha, cidade, de Babilônia é como uma eira, terreno limpo onde se pisa o trigo, e a época da colheita logo chegará para ela e seus habitantes!	33Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: “A Babilônia é como o trigo na eira, prestes a ser pisado. Em breve, começará sua colheita”.	33Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: “A cidade de Babilônia é como uma eira; a época da colheita logo chegará para ela”.
34 Nabucodonosor, rei da Babilônia, nos devorou, esmagou-nos e fez de nós um objeto inútil; como monstro marinho, nos tragou, encheu a sua barriga das nossas comidas finas e nos arrojou fora.	34 Nabucodonosor, rei da Babilônia, me devorou, pisou-me, fez de mim um vaso vazio, como dragão me tragou, encheu o seu ventre das minhas delicadezas e lançou-me fora.	34 Nabucodonosor, rei da Babilônia, nos devorou, esmagou-nos e fez de nós um objeto desprezível; como um monstro marinho, nos tragou, encheu a sua barriga com nossos mantimentos e comidas finas e então nos vomitou!	34“Nabucodonosor, rei da Babilônia, nos devorou, nos esmagou e nos deixou sem forças. Ele nos engoliu como um monstro; encheu o estômago com nossas riquezas e nos vomitou de nossa terra.	34“Nabucodonosor, rei da Babilônia, devorou-nos, lançou-nos em confusão, fez de nós um jarro vazio. Tal como uma serpente ele nos engoliu, encheu seu estômago com nossas finas comidas e então nos vomitou.
35 A violência que se me fez a mim e à minha carne caia sobre a Babilônia, diga a	35 A violência que se me fez a mim e à minha carne venha sobre a Babilônia, diga	35 Que toda a violência cometida contra nós e nossos filhos seja cobrada da	35Que a Babilônia sofra da mesma forma que nos fez sofrer”, diz o povo de Sião.	35Que a violência cometida contra nossa carne esteja sobre a Babilônia”, dizem os

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
moradora de Sião; o meu sangue caia sobre os moradores da Caldéia, diga Jerusalém.	a moradora de Sião; e o meu sangue caia sobre os moradores da Caldeia, diga Jerusalém.	Babilônia!", exclamam os cidadãos de Sião. "Que o nosso sangue esteja sobre aqueles que moram na Babilônia!", brada Jerusalém.	"Que seus habitantes paguem por terem derramado nosso sangue", diz Jerusalém.	habitantes de Sião. "Que o nosso sangue esteja sobre aqueles que moram na Babilônia", diz Jerusalém.
			A vingança do Senhor contra a Babilônia	
36 Pelo que assim diz o SENHOR: Eis que pleitearei a tua causa e te vingarei da vingança que se tomou contra ti; secarei o seu mar e farei que se esgote o seu manancial.	36 Pelo que assim diz o Senhor: Eis que pleitearei a tua causa e te vingarei da vingança que se tomou contra ti; secarei o seu mar e farei que se esgote o seu manancial.	36 Pelo que assim declara *Yahweh* a Jerusalém: "Eis que defenderei a tua causa e vingarei a tua vingança sobre todas as malignidades que sofreste; secarei o mar da Babilônia e extinguirei suas fontes de água potável!	36Assim diz o Senhor a Jerusalém: "Defenderei sua causa e os vingarei. Secarei o rio da Babilônia, e também suas fontes,	36Por isso, assim diz o Senhor: "Vejam, defenderei a causa de vocês e os vingarei; secarei o seu mar e esgotarei as suas fontes.
37 Babilônia se tornará em montões de ruínas, morada de chacais, objeto de espanto e assobio, e não haverá quem nela habite.	37 E Babilônia se tornará em montões, morada de dragões, espanto e assobio, sem um só habitante.	37 A Babilônia se tornará um amontoado de escombros, um lugar onde apenas os chacais viverão; será objeto de escárnio e horror, uma terra onde ninguém consegue habitar.	37e ela se tornará um monte de ruínas, morada de chacais. Será objeto de horror e desprezo, um lugar onde ninguém vive.	37A Babilônia se tornará um amontoado de ruínas, uma habitação de chacais, objeto de pavor e de zombaria, um lugar onde ninguém vive.
38 Ainda que juntos rujam como leões e rosnem como cachorros de leões,	38 Juntamente, rugirão como filhos dos leões, bramarão como filhotes de leões.	38 Todo o seu povo ruge como leões novos e urram como os filhotes de felinos.	38Seus habitantes rugirão juntos, como leões fortes; rosnarão como leõezinhos.	38O seu povo todo ruge como leõezinhos, rosnam como filhotes de leão.
39 estando eles esganados, preparar-lhes-ei um banquete, embriagá-los-ei para que se regozijem e durmam sono eterno e não acordem, diz o SENHOR.	39 Estando eles excitados, lhes darei a sua bebida e os embriagarei, para que andem saltando; mas dormirão um perpétuo sono e não acordarão, diz o Senhor.	39 Entretanto, quando estiverem loucos de fome, Eu mesmo lhes oferecerei um banquete e permitirei que se embriaguem, a fim de que tontos de alegria caiam em um sono do qual jamais acordem.	39E, enquanto estiverem inflamados de tanto beber, prepararei para eles outro tipo de banquete. Eu os farei beber até que caiam no sono, e nunca mais acordarão", diz o Senhor.	39Mas, enquanto estiverem excitados, prepararei um banquete para eles e os deixarei bêbados, para que fiquem bem alegres e, então, durmam e jamais acordem", declara o Senhor.
40 Fá-los-ei descer como cordeiros ao matadouro, como carneiros e bodes.	40 Fá-los-ei descer como cordeiros ao matadouro, como carneiros com os bodes.	40 Eu os conduzirei como cordeiros ao matadouro, como carneiros e bodes.	40"Eu os levarei como cordeiros para o matadouro, como carneiros e bodes.	40"Eu os levarei como cordeiros para o matadouro, como carneiros e bodes.
41 Como foi tomada Babilônia, e apanhada de surpresa, a glória de toda a terra! Como se tornou Babilônia objeto de espanto entre as nações!	41 Como foi tomada Sesaque, e apanhada de surpresa a glória de toda a terra! Como se tornou Babilônia um espanto entre as nações!	41 Do mesmo modo como Sesaque, Babilônia, foi invadida e capturada de surpresa; aniquilada de uma hora para outra toda a glória da terra! Assim a Babilônia se tornará objeto de pavor entre todas as nações!	41"Como caiu a Babilônia, a grande Babilônia, admirada em toda a terra! Tornou-se objeto de horror entre as nações.	41"Como Sesaque será capturada! Como o orgulho de toda a terra será tomado! Que horror a Babilônia será entre as nações!
42 O mar é vindo sobre Babilônia, coberta está com o tumulto das suas ondas.	42 O mar subiu sobre Babilônia, com a multidão das suas ondas se cobriu.	42 Eis que o mar se levantará sobre toda a Babilônia; suas grandes ondas agitadas a cobrirão!	42O mar se levantou sobre a Babilônia; está coberta de ondas violentas.	42O mar se levantará sobre a Babilônia; suas ondas agitadas a cobrirão.

43 Tornaram-se as suas cidades em desolação, terra seca e deserta, terra em que ninguém habita, nem passa por ela homem algum.

44 Castigarei a Bel na Babilônia e farei que lance de sua boca o que havia tragado, e nunca mais concorrerão a ele as nações; também o muro de Babilônia caiu.

45 Saí do meio dela, ó povo meu, e salve cada um a sua vida do brasume da ira do SENHOR.

46 Não desfaleça o vosso coração, não temais o rumor que se há de ouvir na terra; pois virá num ano um rumor, noutro ano, outro rumor; haverá violência na terra, dominador contra dominador.

47 Portanto, eis que vêm dias, em que castigarei as imagens de escultura da Babilônia, toda a sua terra será envergonhada, e todos os seus cairão traspassados no meio dela.

48 Os céus, e a terra, e tudo quanto neles há jubilarão sobre Babilônia; porque do Norte lhe virão os destruidores, diz o SENHOR.

43 Tornaram-se as suas cidades em assolação, terra seca e deserta, terra em que ninguém habita, nem passa por ela filho de homem.

44 E visitarei a Bel na Babilônia e tirarei da sua boca o que ele tragou, e nunca mais concorrerão a ele as nações; também o muro de Babilônia caiu.

45 Saí do meio dela, ó povo meu, e livre cada um a sua alma, por causa do ardor da ira do Senhor.

46 E não se enterneça o vosso coração, nem temais pelo rumor que se ouvir na terra; porque virá, num ano, um rumor, e depois, noutro ano, outro rumor; e haverá violência na terra, dominador contra dominador.

47 Portanto, eis que vêm dias em que visitarei as imagens de escultura da Babilônia, e toda a sua terra será envergonhada, e todos os seus traspassados cairão no meio dela.

48 E os céus e a terra, com tudo quanto neles há, jubilarão sobre a Babilônia, porque do Norte lhe virão os destruidores, diz o Senhor.

43 Suas cidades ficarão completamente arrasadas, uma terra árida, sem vida e vazia, um lugar onde ninguém consegue habitar.

44 Eis que castigarei a divindade chamada de Bel na própria Babilônia e retirarei de dentro da sua boca o que ele tragou; nenhuma nação jamais confiará qualquer pedido a Bel. E, então, a muralha da Babilônia cairá!

45 Saí do meio da Babilônia, ó povo meu! Deixe-a e salve cada um a sua própria vida da inflamada ira de *Yahweh*!

46 Não desfaleça o vosso coração, não temais o rumor que se há de ouvir por toda a terra; porquanto acontecerá a partir de um determinado ano que surgirão uma série de boatos, e no próximo ano, mais balelas e notícias ameaçadoras ocorrerão por toda a terra focos de violência: dominador contra dominador!

47 Portanto, eis que vêm dias em que punirei severamente as imagens de esculturas idolatradas em toda Babilônia, e haverei de humilhar e envergonhar a terra dos babilônios, e todos os seus jazerão traspassados no centro da cidade!

48 Então os céus e a terra, com tudo quanto neles há, se regozijarão por causa do que ocorreu com a Babilônia; pois do Norte exterminadores a atacarão impiedosamente!", assevera o SENHOR.

43Suas cidades estão em ruínas; é uma terra seca e deserta, onde ninguém vive e por onde ninguém passa.

44Castigarei Bel, o deus dos babilônios, e o farei vomitar tudo que engoliu. As nações não virão mais para adorá-lo; o muro da Babilônia caiu!"

Uma mensagem para os exilados

45"Saia da Babilônia, meu povo! Salvem-se da ira ardente do Senhor!

46Mas não entrem em pânico; não tenham medo quando ouvirem os primeiros rumores, pois continuarão a chegar rumores ano após ano. Haverá violência na terra, e governantes lutarão uns contra os outros.

47Pois certamente está chegando o dia em que castigarei a Babilônia e todos os seus ídolos. Toda a sua terra será envergonhada, e seus mortos ficarão espalhados pelas ruas.

48Então os céus e a terra se alegrarão, porque do norte virão exércitos destruidores contra a Babilônia", diz o Senhor.

43Suas cidades serão arrasadas, uma terra seca e deserta, uma terra onde ninguém mora, pela qual nenhum homem passa.

44Castigarei Bel na Babilônia e o farei vomitar o que engoliu. As nações não mais acorrerão a ele. E a muralha da Babilônia cairá.

45"Saia dela, meu povo! Cada um salve a sua própria vida, da ardente ira do Senhor.

46Não desanimem nem tenham medo quando ouvirem rumores na terra; um rumor chega este ano, outro no próximo, rumor de violência na terra e de governante contra governante.

47Portanto, certamente vêm os dias quando castigarei as imagens esculpidas da Babilônia; toda a sua terra será envergonhada, e todos os seus mortos jazerão caídos dentro dela.

48Então o céu e a terra e tudo o que existe neles gritarão de alegria por causa da Babilônia, pois do norte destruidores a atacarão", declara o Senhor.

49 Como Babilônia fez cair traspassados os de Israel, assim, em Babilônia, cairão traspassados os de toda a terra.

50 Vós que escapastes da espada, ide-vos, não pareis; de longe lembrai-vos do SENHOR, e suba Jerusalém à vossa mente.

51 Direis: Envergonhados estamos, porque ouvimos opróbrio; vergonha cobriu-nos o rosto, porque vieram estrangeiros e entraram nos santuários da Casa do SENHOR.

52 Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que castigarei as suas imagens de escultura; e gemerão os traspassados em toda a sua terra.

53 Ainda que a Babilônia subisse aos céus e ainda que fortificasse no alto a sua fortaleza, de mim viriam destruidores contra ela, diz o SENHOR.

54 De Babilônia se ouvem gritos, e da terra dos caldeus, o ruído de grande destruição;

55 porque o SENHOR destrói Babilônia e faz perecer nela a sua grande voz; bramarão as ondas do inimigo como

49 Como Babilônia fez cair os traspassados de Israel, assim em Babilônia cairão os traspassados de toda a terra.

50 Vós que escapastes da espada, ide-vos, não pareis; de longe, lembrai-vos do Senhor, e suba Jerusalém ao vosso coração.

51 Direis: Envergonhados estamos, porque ouvimos opróbrio; vergonha cobriu o nosso rosto, porque vieram estrangeiros sobre os santuários da Casa do Senhor.

52 Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que visitarei as suas imagens de escultura; e gemerá o traspassado em toda a sua terra.

53 Ainda que a Babilônia subisse aos céus, e ainda que fortificasse a altura da sua fortaleza, de mim viriam destruidores sobre ela, diz o Senhor.

54 O som de um clamor se ouve da Babilônia e de grande destruição, da terra dos caldeus;

55 porque o Senhor destrói Babilônia e fará perecer nela a sua grande voz; e as suas ondas bramirão como muitas águas; ouvir-se-á o arruído da sua voz.

49 Eis que a Babilônia cairá por causa dos assassinatos que cometeu contra Israel e devido aos massacres que empreendeu contra muitos povos em toda terra!

50 Vós, que escapastes da espada, ide, pois, depressa! Não permaneçais um só momento! Ide e lembrai-vos com devoção de *Yahweh*, vosso Deus, em terras distantes; pensai com carinho em Jerusalém.

51 E havereis de comentar: 'Estamos envergonhados, pois fomos insultados e desonrados; eis que a humilhação cobriu o nosso rosto, porquanto estrangeiros invadiram os lugares santos do Templo, a Casa do SENHOR.'

52 Portanto, dias virão", declara *Yahweh*, "quando castigarei seus ídolos feitos em imagens de escultura; e por toda a tua terra os muitos feridos gemerão.

53 Ainda que a Babilônia subisse ao céu, e ainda que a parte elevada de sua fortaleza fosse reforçada, assim mesmo exterminadores viriam da minha parte para atacá-la e destruí-la.", afirma o SENHOR.

54 "Da Babilônia se ouvem gritos, e da terra dos caldeus, um ruído horrível de grande destruição!

55 Porquanto *Yahweh* está arrasando a Babilônia e silenciando sua arrogante e poderosa voz. Bramam as ondas do

49"Assim como a Babilônia matou o povo de Israel e outros povos de todo o mundo, também seu povo será morto.

50Saiam, todos vocês que escaparam da espada! Não fiquem parados, fujam enquanto podem! Embora estejam numa terra distante, lembrem-se do Senhor e pensem em seu lar em Jerusalém."

51"Estamos envergonhados", diz o povo. "Fomos insultados e humilhados, pois estrangeiros profanaram o templo do Senhor."

52"Sim", diz o Senhor, "mas está chegando o dia em que eu destruirei os ídolos da Babilônia. Por toda a terra se ouvirão os gemidos de seu povo ferido.

53Ainda que a Babilônia chegue até os céus e construa fortalezas poderosas, enviarei inimigos para destruí-la. Eu, o Senhor, falei!"

A destruição total da Babilônia

54"Ouçam os gritos que vêm da Babilônia, o som de grande destruição daquela terra!

55Pois o Senhor está destruindo a Babilônia; ele calará sua voz estrondosa. Ondas de inimigos a atingem com

49"A Babilônia cairá por causa dos mortos de Israel, assim como os mortos de toda a terra caíram por causa da Babilônia.

50Vocês que escaparam da espada, saiam! Não permaneçam! Lembrem-se do Senhor numa terra distante, e pensem em Jerusalém.

51"Vocês dirão: 'Estamos envergonhados, pois fomos insultados e a vergonha cobre o nosso rosto, porque estrangeiros penetraram nos lugares santos do templo do Senhor'.

52"Portanto, certamente vêm os dias", declara o Senhor, "quando castigarei as suas imagens esculpidas, e por toda a sua terra os feridos gemerão.

53Mesmo que a Babilônia chegue ao céu e fortifique no alto a sua fortaleza, enviarei destruidores contra ela", declara o Senhor.

54"Vem da Babilônia o som de um grito; o som de grande destruição vem da terra dos babilônios.

55O Senhor destruirá a Babilônia; ele silenciará o seu grande ruído. Ondas de inimigos avançarão como grandes águas; o rugir de suas vozes ressoará.

muitas águas, ouvir-se-á o tumulto da sua voz,

56 porque o destruidor vem contra ela, contra Babilônia; os seus valentes estão presos, já estão quebrados os seus arcos; porque o SENHOR, Deus que dá a paga, certamente, lhe retribuirá.

57 Embriagarei os seus príncipes, os seus sábios, os seus governadores, os seus vice-reis e os seus valentes; dormirão sono eterno e não acordarão, diz o Rei, cujo nome é SENHOR dos Exércitos.

58 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Os largos muros de Babilônia totalmente serão derribados, e as suas altas portas serão abrasadas pelo fogo; assim, trabalharam os povos em vão, e para o fogo se afadigaram as nações.

59 Palavra que mandou Jeremias, o profeta, a Seraías, filho de Nerias, filho de Maaséias, indo este com Zedequias, rei de Judá, à Babilônia, no ano quarto do seu reinado. Seraías era o camareiro-mor.

60 Escreveu, pois, Jeremias num livro todo o mal que havia de vir sobre a Babilônia, a saber, todas as palavras já escritas contra a Babilônia.

56 Porque o destruidor vem sobre ela, sobre Babilônia, e os seus valentes serão presos; já estão quebrados os seus arcos, porque o Senhor, Deus das recompensas, certamente, lhe retribuirá.

57 E embriagarei os seus príncipes, e os seus sábios, e os seus capitães, e os seus magistrados, e os seus valentes; e dormirão um sono perpétuo e não acordarão, diz o Rei cujo nome é o Senhor dos Exércitos.

58 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Os largos muros de Babilônia totalmente serão derribados, e as suas portas excelsas serão abrasadas pelo fogo; e trabalharão os povos em vão, e as nações serão para o fogo e cansar-se-ão.

59 A palavra que mandou Jeremias, o profeta, a Seraías, filho de Nerias, filho de Maaseias, indo ele com Zedequias, rei de Judá, à Babilônia, no ano quarto do seu reinado; e Seraías era um príncipe pacífico.

60 Escreveu, pois, Jeremias num livro todo o mal que havia de vir sobre a Babilônia; todas estas palavras que estavam escritas contra a Babilônia.

inimigo como muitas águas revoltas; ouve-se o alarido de seus exércitos.

56 Afinal, eis que o exterminador veio sobre ela, sobre a grande cidade de Babilônia e seus guerreiros estão cativos; já estão despedaçados todos os seus arcos; pois *Yahweh* é Deus de retribuição, e ele, de fato, retribuirá perfeitamente!

57 Embebedarei seus príncipes, sábios, governadores, magistrados e todos os seus demais líderes e guerreiros; e cairão em profundo sono, do qual jamais acordarão!", assegura o Rei, cujo Nome é Eterno dos Exércitos.

58 Concluindo, assim diz *Yahweh* dos Exércitos: "O muro largo da Babilônia está no chão: absolutamente caído! E todos os seus altos portões serão incendiados; os povos trabalharão em vão, e as nações se fatigarão produzindo apenas mais combustível para as chamas!"

59 Esta é, pois, a Palavra que o profeta Jeremias comunicou a Seraías, filho de Nerias, filho de Maseias, quando ia com Zedequias, rei de Judá, para a Babilônia, no quarto ano do seu reinado. Seraías era o responsável pelo acampamento.

60 Então Jeremias escreveu em um sêfer, rolo-livro, todas as calamidades que haviam de sobrevir à Babilônia, a saber, tudo quanto foi registrado em relação ao povo babilônio e suas terras.

violência; pela cidade ressoam ruídos da batalha.

56Exércitos destruidores vêm contra a Babilônia; seus homens valentes são capturados, seus arcos se quebram em suas mãos. Pois o Senhor é Deus que dá o justo castigo; sempre retribui em plena medida.

57Deixarei embriagados seus líderes e seus sábios, bem como seus capitães, oficiais e guerreiros. Eles cairão no sono e nunca mais acordarão!", diz o Rei, cujo nome é Senhor dos Exércitos.

58Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Os largos muros da Babilônia serão arrasados, e seus grandes portões, queimados. Construtores de muitas nações trabalharam em vão, pois sua obra será destruída pelo fogo".

A mensagem de Jeremias é enviada para a Babilônia

59O profeta Jeremias transmitiu esta mensagem a Seraías, filho de Nerias e neto de Maaseias, chefe dos assessores do rei, quando Seraías foi à Babilônia com Zedequias, rei de Judá. Isso aconteceu no quarto ano do reinado de Zedequias.

60Jeremias havia registrado num rolo todas as calamidades que viriam em breve sobre a Babilônia, todas as palavras escritas aqui.

56Um destruidor virá contra a Babilônia; seus guerreiros serão capturados, e seus arcos serão quebrados. Pois o Senhor é um Deus de retribuição; ele retribuirá plenamente.

57Embebedarei os seus líderes e os seus sábios; os seus governadores, os seus oficiais e os seus guerreiros. Eles dormirão para sempre e jamais acordarão", declara o Rei, cujo nome é Senhor dos Exércitos.

58Assim diz o Senhor dos Exércitos: "A larga muralha da Babilônia será desmantelada e suas altas portas serão incendiadas. Os povos se exaurem por nada, o trabalho das nações não passa de combustível para as chamas".

59Esta é a mensagem que Jeremias deu ao responsável pelo acampamento, Seraías, filho de Nerias, filho de Maaseias, quando ele foi à Babilônia com o rei Zedequias de Judá, no quarto ano do seu reinado.

60Jeremias escreveu num rolo todas as desgraças que sobreviriam à Babilônia, tudo que fora registrado acerca da Babilônia.

61 Disse Jeremias a Seraías: Quando chegares a Babilônia, vê que leias em voz alta todas estas palavras.

62 E dirás: Ó SENHOR! Falaste a respeito deste lugar que o exterminarias, a fim de que nada fique nele, nem homem nem animal, e que se tornaria em perpétuas assolações.

63 Quando acabares de ler o livro, atá-lo-ás a uma pedra e o lançarás no meio do Eufrates;

64 e dirás: Assim será afundada a Babilônia e não se levantará, por causa do mal que eu hei de trazer sobre ela; e os seus moradores sucumbirão. Até aqui as palavras de Jeremias.

Jeremias 52

A queda de Jerusalém e o cativeiro de Judá

2 Reis 24.18—25.22; 2 Crônicas 36.10-21; Jeremias 39.1-10

1 Tinha Zedequias a idade de vinte e um anos, quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.

2 Fez ele o que era mau perante o SENHOR, conforme tudo quanto fizera Jeoaquim.

3 Assim sucedeu por causa da ira do SENHOR contra Jerusalém e contra Judá,

61 E disse Jeremias a Seraías: Em tu chegando a Babilônia, verás e lerás todas estas palavras.

62 E dirás: Senhor! Tu falaste a respeito deste lugar, que o havias de desarraigar, até não ficar nele morador algum, desde o homem até ao animal, mas que se tornaria em perpétuas assolações.

63 E será que, acabando tu de ler este livro, o atarás a uma pedra e o lançarás no meio do Eufrates.

64 E dirás: Assim será afundada a Babilônia e não se levantará, por causa do mal que eu hei de trazer sobre ela; eles se cansarão. Até aqui as palavras de Jeremias.

Jeremias 52

O cerco, tomada e destruição de Jerusalém

1 Era Zedequias da idade de vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém; e o nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

2 E fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Jeoaquim.

3 Por esta razão, sucedeu que, por causa da ira do Senhor contra Jerusalém e Judá,

61 E Jeremias recomendou a Seraías: "Quando chegares à Babilônia, cuida, pois, para que leias em voz alta todas estas palavras diante do povo!

62 E dirás assim: 'Ó *Yahweh*, prometeste que destruirias este lugar, para que nem ser humano nem animal consiga nele viver, pois se tornaria em ruínas e destroços para sempre!'

63 Quando acabares de ler o livro, atá-lo-ás a uma pedra e o lançarás na direção do meio do rio Eufrates;

64 e dirás: Deste mesmo modo como vistes afundar o livro, Babilônia igualmente será submergida, e jamais conseguirá se levantar, por causa da desgraça que Eu trarei sobre ela. E todos os seus habitantes muito sofrerão!"

Jeremias 52

O cerco, tomada e destruição de Jerusalém

1 Tsidkiáku, Zedequias tinha vinte e um anos quando foi aclamado rei e governou durante onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamital bat Irmiáhu, de Livná; Hamutal filha de Jeremias. Este Jeremias era cidadão de Libna.

2 Mas, Zedequias, agiu de modo reprovável em relação à Palavra do SENHOR, do mesmo modo como procedeu Iehoiakim, Jeoaquim.

3 A ira de *Yahweh* havia, então, sido insistentemente provocada em toda

61 Jeremias disse a Seraías: "Quando chegar à Babilônia, leia em voz alta tudo que está neste rolo.

62 Depois, diga: 'Senhor, tu disseste que destruirás a Babilônia, de modo que não restarão aqui nem pessoas nem animais. Ela ficará desolada para sempre'.

63 Quando tiver terminado de ler o rolo, amarre-o a uma pedra e jogue-o no rio Eufrates.

64 Em seguida, diga: 'Da mesma forma, a Babilônia e seu povo afundarão e nunca mais se levantarão por causa das calamidades que trarei sobre ela'". Aqui terminam as mensagens de Jeremias.

Jeremias 52

A queda de Jerusalém

1 Zedequias tinha 21 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por onze anos. Sua mãe se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.

2 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, como Jeoaquim antes dele.

3 Estas coisas aconteceram por causa da ira do Senhor contra o povo de Jerusalém e

61 Ele disse a Seraías: "Quando você chegar à Babilônia, tenha o cuidado de ler todas estas palavras em alta voz.

62 Então diga: Ó Senhor, disseste que destruirás este lugar, para que nem homem nem animal viva nele, pois ficará em ruínas para sempre.

63 Quando você terminar de ler este rolo, amarre nele uma pedra e atire-o no Eufrates.

64 Então diga: Assim Babilônia afundará para não mais se erguer, por causa da desgraça que trarei sobre ela. E seu povo cairá". Aqui terminam as palavras de Jeremias.

Jeremias 52

A Queda de Jerusalém

1 Zedequias tinha vinte e um anos quando se tornou rei e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

2 Ele fez o que o Senhor reprova, assim como fez Jeoaquim.

3 A ira do Senhor havia sido provocada em Jerusalém e em Judá de tal forma que ele

a ponto de os rejeitar de sua presença; Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia.

4 Sucedeu que, em o nono ano do reinado de Zedequias, aos dez dias do décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio contra Jerusalém, ele e todo o seu exército, e se acamparam contra ela, e levantaram contra ela tranqueiras em redor.

5 A cidade ficou sitiada até ao undécimo ano do rei Zedequias.

6 Aos nove dias do quarto mês, quando a cidade se via apertada da fome, e não havia pão para o povo da terra,

7 então, a cidade foi arrombada, e todos os homens de guerra fugiram e saíram de noite pelo caminho da porta que está entre os dois muros perto do jardim do rei, a despeito de os caldeus se acharem contra a cidade em redor; e se foram pelo caminho da campina.

8 Porém o exército dos caldeus perseguiu o rei Zedequias e o alcançou nas campinas de Jericó; e todo o exército deste se dispersou e o abandonou.

ele os lançou fora da sua presença; e Zedequias se rebelou contra o rei da Babilônia.

4 E aconteceu, no ano nono do seu reinado, no mês décimo, no décimo dia do mês, que veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, contra Jerusalém, ele e todo o seu exército, e se acamparam contra ela e levantaram contra ela tranqueiras ao redor.

5 Assim esteve cercada a cidade, até ao ano undécimo do rei Zedequias.

6 No mês quarto, aos nove do mês, quando a fome prevalecia na cidade, e o povo da terra não tinha pão,

7 foi aberta uma brecha na cidade, e todos os homens de guerra fugiram, e saíram de noite, pelo caminho da porta, entre os dois muros que estavam junto ao jardim do rei (porque os caldeus estavam contra a cidade ao redor), e foram pelo caminho da campina.

8 Mas o exército dos caldeus seguiu o rei, e alcançaram Zedequias nas campinas de Jericó, e todo o seu exército se espalhou, abandonando-o.

Jerusalém e Judá, de tal maneira que ele teve que castigá-los, afastando-os da sua presença e enviando-os ao exílio.

4 No nono ano do seu reinado, no décimo dia do décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército atacaram violentamente a cidade de Jerusalém; sitiaram-na e ergueram muralhas de ataque ao seu redor.

5 Deste modo a cidade ficou totalmente cercada até o décimo primeiro ano do rei Zedequias.

6 Então, quando chegou o nono dia do quarto mês o estado de fome entre o povo era desesperador, pois já não havia absolutamente nada que pudesse servir de alimento.

7 E aconteceu que uma brecha no muro da cidade foi aberta pelo inimigo. O rei e todos os soldados fugiram, abandonando a cidade durante a noite, caminhando na direção do jardim real, pela porta que fica entre os dois muros, embora os babilônios estivessem cuidadosamente cercando toda a cidade. Foram para Arabá, o vale do Jordão.

8 Contudo, os babilônios os perseguiram e alcançaram o rei Zedequias na planície de Jericó. Todos os seus guerreiros, apavorados, se separaram dele e se dispersaram.

de Judá. Por fim, ele os expulsou de sua presença. Zedequias se rebelou contra o rei da Babilônia.

4Assim, em 15 de janeiro, durante o nono ano de reinado de Zedequias, Nabucodonosor, rei de Babilônia, e todo o seu exército cercaram Jerusalém e construíram rampas de ataque contra os muros.

5Jerusalém permaneceu cercada até o décimo primeiro ano do reinado de Zedequias.

6Em 18 de julho, no décimo primeiro ano do reinado de Zedequias, a fome na cidade tinha se tornado tão severa que não havia mais nenhum alimento.

7Assim, abriram uma brecha no muro da cidade, e todos os soldados fugiram. Como a cidade estava cercada pelos babilônios, os soldados esperaram até o anoitecer. Então, passaram pelo portão entre os dois muros atrás do jardim do rei e fugiram em direção ao vale do Jordão.

8Contudo, o exército babilônio perseguiu o rei Zedequias e o alcançou nas planícies de Jericó, pois todos os seus soldados o haviam abandonado e se dispersado.

teve que tirá-los da sua presença. Zedequias se rebelou contra o rei da Babilônia.

4Então, no nono ano do reinado de Zedequias, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém com todo o seu exército. Acamparam fora da cidade e construíram torres de assalto ao redor dela.

5A cidade ficou sob cerco até o décimo primeiro ano do rei Zedequias.

6Ao chegar o nono dia do quarto mês a fome era tão severa que não havia comida para o povo.

7Então o muro da cidade foi rompido. O rei e todos os soldados fugiram e saíram da cidade, à noite, na direção do jardim real, pela porta entre os dois muros, embora os babilônios estivessem cercando a cidade. Foram à Arabá,

8mas os babilônios perseguiram o rei Zedequias e o alcançaram na planície de Jericó. Todos os seus soldados se separaram dele e se dispersaram,

9 Então, o tomaram preso e o fizeram subir ao rei da Babilônia, a Ribla, na terra de Hamate, e este lhe pronunciou a sentença.

10 Matou o rei da Babilônia os filhos de Zedequias à sua própria vista, bem assim todos os príncipes de Judá, em Ribla.

11 Vazou os olhos de Zedequias, atou-o com duas cadeias de bronze, levou-o à Babilônia e o conservou no cárcere até ao dia da sua morte.

12 No décimo dia do quinto mês, do ano décimo nono de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, o chefe da guarda e servidor do rei da Babilônia, veio a Jerusalém.

13 E queimou a Casa do SENHOR e a casa do rei, como também todas as casas de Jerusalém; também entregou às chamas todos os edifícios importantes.

14 Todo o exército dos caldeus que estava com o chefe da guarda derribou todos os muros em redor de Jerusalém.

15 Dos mais pobres do povo, o mais do povo que havia ficado na cidade, os desertores que se entregaram ao rei da Babilônia e o mais da multidão

9 E prenderam o rei e o fizeram subir ao rei da Babilônia, a Ribla, na terra de Hamate, o qual lhe lavrou ali a sentença.

10 E o rei da Babilônia degolou os filhos de Zedequias à sua vista e também degolou a todos os príncipes de Judá, em Ribla.

11 E arrancou os olhos a Zedequias e o atou com duas cadeias de bronze; e o rei da Babilônia o levou para a Babilônia e o conservou na prisão até o dia da sua morte.

12 E, no quinto mês, no décimo dia do mês (este era o décimo nono ano do rei Nabucodonosor, rei da Babilônia), veio Nebuzaradã, capitão da guarda, que assistia na presença do rei da Babilônia, a Jerusalém.

13 E queimou a Casa do Senhor, e a casa do rei, e também a todas as casas de Jerusalém, e incendiou todas as casas dos grandes.

14 E todo o exército dos caldeus que estavam com o capitão da guarda derribou todos os muros que rodeavam Jerusalém.

15 E os mais pobres do povo, e a parte do povo que tinha ficado na cidade, e os rebeldes que se haviam passado para o rei da Babilônia, e o resto da multidão,

9 E, Zedequias, foi capturado e levado perante o rei da Babilônia em Rivlá, Ribla, nas terras de Hamát, Hamate, que o sentenciou.

10 Em Ribla, o rei da Babilônia mandou executar os filhos de Zedequias diante de seus olhos, e, da mesma forma, matou todos os nobres e chefes de Judá.

11 Em seguida, cegou os olhos do rei Zedequias e o acorrentou; então o rei babilônio o conduziu para a Babilônia e o manteve cativo até o dia da sua morte.

12 No décimo dia do quinto mês, no décimo nono ano do rei Nabucodonosor, rei da Babilônia, um homem chamado Nebuzaradã, comandante da guarda imperial, que servia o rei da Babilônia invadiu Jerusalém.

13 Ele incendiou a Casa de *Yahweh*, o Templo do SENHOR, e o palácio real, como também todas as casas de Jerusalém; incluindo edifícios públicos e as belas casas de pessoas importantes na cidade.

14 E o exército babilônio, sob o comando desse capitão da guarda imperial, colocou a baixo todos os muros em torno de Jerusalém.

15 Nebuzaradã expatriou para a Babilônia, como cativos, alguns dos mais pobres e o povo que restou na cidade, juntamente com o restante dos artesãos,

9Capturaram Zedequias e o levaram ao rei da Babilônia, em Ribla, na terra de Hamate. Ali o rei da Babilônia sentenciou Zedequias.

10Obrigou Zedequias a vê-lo matar seus filhos e todos os oficiais de Judá.

11Depois, arrancou seus olhos, o prendeu com correntes de bronze e o levou para a Babilônia. Zedequias permaneceu preso até o dia de sua morte.

O templo é destruído

12Em 17 de agosto daquele ano, o décimo nono ano do reinado de Nabucodonosor, Nebuzaradã, capitão da guarda e oficial do rei babilônio, chegou a Jerusalém.

13Queimou o templo do Senhor, o palácio real e todas as casas de Jerusalém. Queimou também todos os edifícios importantes da cidade.

14Depois, supervisionou o exército babilônio na demolição de todos os muros de Jerusalém.

15Em seguida, Nebuzaradã, capitão da guarda, deportou alguns dos mais pobres, o povo que havia ficado na cidade, os

9e ele foi capturado. Ele foi levado ao rei da Babilônia em Ribla, na terra de Hamate, que o sentenciou.

10Em Ribla, o rei da Babilônia mandou executar os filhos de Zedequias diante de seus olhos e também matou todos os nobres de Judá.

11Então mandou furar os olhos de Zedequias e prendê-lo com correntes de bronze e o levou para a Babilônia, onde o manteve na prisão até o dia de sua morte.

12No décimo dia do quinto mês, no décimo nono ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, comandante da guarda imperial, que servia o rei da Babilônia, veio a Jerusalém.

13Ele incendiou o templo do Senhor, o palácio real e todas as casas de Jerusalém. Todos os edifícios importantes foram incendiados por ele.

14O exército babilônio, sob o comandante da guarda imperial, derrubou todos os muros em torno de Jerusalém.

15Nebuzaradã deportou para a Babilônia alguns dos mais pobres e o povo que restou na cidade, juntamente com o

Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou cativos.

Nebuzaradã, capitão da guarda, levou presos.

outros operários, e aqueles que, previamente, haviam passado para o lado do rei da Babilônia.

desertores de Judá que se entregaram ao rei da Babilônia e o restante dos artesãos.

restante dos artesãos e aqueles que tinham se rendido ao rei da Babilônia.

16 Porém dos mais pobres da terra deixou Nebuzaradã, o chefe da guarda, ficar alguns para vinheiros e para lavradores.

16 Mas dos mais pobres da terra deixou Nebuzaradã, capitão da guarda, ficar alguns, para serem vinhateiros e lavradores.

16 Contudo, Nebuzaradã deixou para trás o restante dos mais pobres e insignificantes da terra para viverem trabalhando como lavradores em suas vinhas e campos.

16Permitiu, no entanto, que alguns dos mais pobres ficassem para cuidar dos vinhedos e dos campos.

16Mas Nebuzaradã deixou para trás o restante dos mais pobres da terra para trabalhar nas vinhas e nos campos.

17 Os caldeus cortaram em pedaços as colunas de bronze que estavam na Casa do SENHOR, como também os suportes e o mar de bronze que estavam na Casa do SENHOR; e levaram todo o bronze para a Babilônia.

17 Quebraram mais os caldeus as colunas de bronze que estavam na Casa do Senhor, e as bases, e o mar de bronze que estavam na Casa do Senhor e levaram todo o bronze para a Babilônia.

17 Os babilônios fizeram em pedaços as notáveis colunas de bronze, os estrados móveis e o mar de bronze, o grande tanque, que ficavam no Templo do SENHOR e saquearam todo o bronze e o transportaram para a Babilônia.

17Os babilônios despedaçaram as colunas de bronze na frente do templo do Senhor, as bases móveis de bronze e o grande tanque de bronze chamado Mar, e levaram todo o bronze para a Babilônia.

17Os babilônios despedaçaram as colunas de bronze, os estrados móveis e o mar de bronze que ficavam no templo do Senhor e levaram todo o bronze para a Babilônia.

18 Levaram também as panelas, as pás, as espevitadeiras, as bacias, os recipientes de incenso e todos os utensílios de bronze, com que se ministrava.

18 Também tomaram os caldeirões, e as pás, e os garfos, e as bacias, e os perfumadores, e todos os utensílios de bronze, com que se ministrava.

18 Da mesma maneira levaram para sua pátria as panelas, pás, tesouras de pavio, bacias de aspersão, tigelas e todos os utensílios sagrados da Casa de *Yahweh*.

18Também levaram os baldes para cinzas, as pás, os cortadores de pavios, as bacias, as vasilhas e todos os outros utensílios de bronze usados para o serviço no templo.

18Também levaram embora as panelas, pás, tesouras de pavio, bacias de aspersão, tigelas e todos os utensílios de bronze usados no serviço do templo.

19 Tomou também o chefe da guarda os copos, os braseiros, as bacias, as panelas, os candeeiros, os recipientes de incenso e as taças, tudo quanto fosse de ouro ou de prata.

19 E tomou o capitão da guarda os copos, e os incensários, e as bacias, e os caldeirões, e os castiçais, e os perfumadores, e as galhetas, tanto o que era de puro ouro como o que era de prata maciça.

19 O comandante da guarda imperial levou embora consigo os copos, os pratos para carregar brasas, as demais bacias, todas as vasilhas pequenas, os candelabros, as vasilhas para recolher cinza e as de queimar incenso, as tigelas para recolhimento do sangue dos sacrifícios e até as colheres. Todos os objetos de arte e demais utensílios feitos de ouro, ele os levou apenas por seu peso em ouro; e o que era de prata, simplesmente como prata.

19O capitão da guarda também levou os baldes pequenos, os incensários, as bacias, as panelas, os candeeiros, as colheres, as vasilhas usadas para as ofertas derramadas e todos os outros utensílios de ouro puro ou de prata.

19O comandante da guarda imperial levou embora as pias, os incensários, as bacias de aspersão, as panelas, os candeeiros, as tigelas e as bacias usadas para as ofertas derramadas, tudo que era feito de ouro puro ou de prata.

20 Quanto às duas colunas, ao mar e aos suportes que Salomão fizera para a Casa do SENHOR, o peso do bronze de todos estes utensílios era incalculável.

20 As duas colunas, e o único mar, e os doze bois de bronze que estavam no lugar das bases e que fizera o rei Salomão para

20 Quanto às duas colunas, ao tanque e aos doze bois de bronze que estavam debaixo de suas bases, que o rei Salomão mandara construir para a Casa de *Yahweh*,

20Era impossível calcular o peso do bronze das duas colunas, do Mar com os doze touros de bronze debaixo dele e das bases móveis. Esses objetos tinham sido feitos

20O bronze tirado das duas colunas, o mar e os doze touros de bronze debaixo dele, e os estrados móveis, que o rei Salomão

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	a Casa do Senhor, o bronze de todos estes utensílios era sem medida.	o peso e o valor do bronze de todos esses objetos eram inestimáveis.	para o templo do Senhor por ordem do rei Salomão.	fizera para o templo do Senhor, eram mais do que se podia pesar.
21 Quanto às colunas, a altura de uma era de dezoito côvados, um cordão de doze côvados a cercava, e a grossura era de quatro dedos; era oca.	21 Quanto às colunas, a altura de uma coluna era de dezoito côvados, e um fio de doze côvados a cercava; e era a sua espessura de quatro dedos, e era oca.	21 A altura de cada uma dessas colunas era de oito metros e dez centímetros de altura e cinco metros e quarenta centímetros de circunferência; cada uma tinha quatro dedos de espessura e era oca.	21Cada coluna media 8,3 metros de altura e tinha 5,5 metros de circunferência. Era oca, e suas paredes tinham cerca de 8 centímetros de espessura.	21Cada uma das colunas tinha oito metros e dez centímetros de altura e cinco metros e quarenta centímetros de circunferência; cada uma tinha quatro dedos de espessura e era oca.
22 Sobre ela havia um capitel de bronze; a altura de cada um era de cinco côvados; a obra de rede e as romãs sobre o capitel ao redor eram de bronze.	22 E havia sobre ela um capitel de bronze, e altura do capitel era de cinco côvados, e a rede e as romãs em roda do capitel; e tudo era de bronze; e semelhante a esta era a outra coluna, com as romãs.	22 E havia sobre ela um capitel, um remate de bronze; e a altura de cada capitel era de dois metros e vinte e cinco centímetros de altura e era ornamentado com uma peça entrelaçada, adornada com esculturas em forma de romãs de bronze em volta; tudo feito com o bronze da melhor qualidade. A outra coluna, com suas romãs, era igual.	22O capitel de bronze no alto de cada coluna media cerca de 2,25 metros de altura e era enfeitado ao redor com correntes entrelaçadas de romãs feitas de bronze.	22O capitel de bronze no alto de uma coluna tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura e era ornamentado com uma peça entrelaçada e romãs de bronze em volta, tudo de bronze. A outra coluna, com suas romãs, era igual.
23 Semelhante a esta era a outra coluna com as romãs. Havia noventa e seis romãs aos lados; as romãs todas sobre a obra de rede ao redor eram cem.	23 E havia noventa e seis romãs em cada banda; as romãs todas eram um cento, em roda da rede.	23 E podia se contar noventa e seis romãs nos lados; as romãs todas, sobre a rede ao redor, somavam um total de cem unidades.	23Havia 96 romãs nos lados, e nas correntes entrelaçadas ao redor do topo havia, ao todo, cem romãs.	23Havia noventa e seis romãs nos lados; o número total de romãs acima da peça entrelaçada ao redor era de cem.
24 Levou também o chefe da guarda a Seraías, sumo sacerdote, e a Sofonias, segundo sacerdote, e aos três guardas da porta.	24 Levou também o capitão da guarda a Seraías, o sumo sacerdote, e a Sofonias, o segundo sacerdote, e aos três guardas do umbral da porta.	24 Então, o capitão da guarda tomou como prisioneiros Seraías, o sumo sacerdote; Sofonias, o sacerdote adjunto, e os três oficias e guardas de honra das portas do Templo.	24Nebuzaradã, capitão da guarda, levou como prisioneiros o sumo sacerdote Seraías, o sacerdote auxiliar Sofonias e três dos principais guardas das portas.	24O comandante da guarda tomou como prisioneiros o sumo sacerdote Seraías, o sacerdote adjunto Sofonias e os três guardas das portas.
25 Da cidade tomou a um oficial, que era comandante das tropas de guerra, e a sete homens dos que eram conselheiros pessoais do rei e se achavam na cidade, como também ao escrivão-mor do exército, que alistava o povo da terra, e a sessenta homens do povo do lugar, que se achavam na cidade.	25 E da cidade levou um eunuco que tinha a seu cargo a gente de guerra, e a sete homens dos que viam a face do rei que se acharam na cidade, como também o escrivão-mor do exército, que registrava o povo da terra para a guerra, e mais sessenta homens do povo da terra que se acharam no meio da cidade.	25 Dos que ainda estavam na cidade tomou o oficial maior que tinha todos os guerreiros sob sua responsabilidade e mais sete conselheiros reais que haviam permanecido na cidade; além do chefe dos escrivães do exército, que registrava o povo da terra, e mais sessenta de seus assessores que foram encontrados na cidade.	25Dentre o povo que ainda estava escondido na cidade, levou um oficial responsável pelo exército, sete dos conselheiros pessoais do rei, o secretário do comandante do exército, que era encarregado do alistamento, e outros sessenta homens do povo.	25Dos que ainda estavam na cidade, tomou o oficial encarregado dos homens de combate e sete conselheiros reais. Também tomou o secretário, que era o oficial maior encarregado do alistamento do povo da terra, e sessenta de seus homens que foram encontrados na cidade.

26 Tomando-os Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou-os ao rei da Babilônia, a Ribla.

27 O rei da Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate.

28 Assim, Judá foi levado cativo para fora de sua terra. Este é o povo que Nabucodonosor levou para o exílio: no sétimo ano, três mil e vinte e três judeus;
29 no ano décimo oitavo de Nabucodonosor, levou ele cativas de Jerusalém oitocentas e trinta e duas pessoas;
30 no ano vigésimo terceiro de Nabucodonosor, Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou cativas, dentre os judeus, setecentas e quarenta e cinco pessoas; todas as pessoas são quatro mil e seiscentas.

Libertado e honrado o rei Joaquim
2 Reis 25.27-30

31 No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no dia vinte e cinco do duodécimo mês, Evil-Merodaque, rei da Babilônia, no ano em que começou a reinar, libertou a Joaquim, rei de Judá, e o fez sair do cárcere.

32 Falou com ele benignamente e lhe deu lugar de mais honra do que o dos reis que estavam consigo em Babilônia.

26 Tomando-os, pois, Nebuzaradã, capitão da guarda, os trouxe ao rei da Babilônia, a Ribla.

27 E o rei da Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate; assim Judá foi levado da sua terra para o cativeiro.

28 Este é o povo que Nabucodonosor levou cativo no sétimo ano: três mil e vinte e três judeus.

29 No ano décimo oitavo de Nabucodonosor, ele levou cativas de Jerusalém oitocentas e trinta e duas almas.

30 No ano vigésimo terceiro de Nabucodonosor, Nebuzaradã, capitão da guarda, levou cativos, dentre os judeus, setecentas e quarenta e cinco almas; todas as almas são quatro mil e seiscentas.

31 Sucedeu, pois, no ano trigésimo sétimo do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no mês duodécimo, aos vinte e cinco do mês, que Evil- Merodaque, rei da Babilônia, no ano primeiro do seu reinado, levantou a cabeça de Joaquim, rei de Judá, e o tirou da casa da prisão;

32 e falou com ele benignamente e pôs o seu trono acima dos tronos dos reis que estavam com ele em Babilônia;

26 O capitão e comandante da guarda, Nebuzaradã, prendeu todos eles e os entregou ao rei da Babilônia, em Ribla.

27 O rei da Babilônia os feriu e os matou em Ribla, nas terras de Hamate. Assim Judá foi para o exílio, longe de sua terra.

28 Este é o número de prisioneiros que Nabucodonosor expatriou: No sétimo ano, 3.023 judeus;

29 no décimo oitavo ano de Nabucodonosor, 832 cidadãos de Jerusalém;

30 em seu vigésimo terceiro ano, 745 judeus mandados ao cativeiro pelo capitão da guarda imperial Nebuzaradã. E assim, naquela época, ao todo, foram desterrados e levados ao cativeiro: 4.600 judeus.

31 No trigésimo sétimo ano da deportação do rei Iehoiahim ou Yaukin Iahudu, Joaquim de Judá, no ano em que Evil Merodah ou Amel-Marduque, homem do deus Marduque, tornou-se rei da Babilônia; durante o primeiro ano do seu reinado, eis que decidiu libertar Joaquim, rei de Judá e o tirou do cárcere.

32 Em seguida, agiu com misericórdia e, gentilmente, o convidou para ocupar a posição de honra mais elevada dentre

26Nebuzaradã, capitão da guarda, levou-os ao rei da Babilônia, em Ribla.

27E ali em Ribla, na terra de Hamate, o rei da Babilônia mandou executá-los. Assim, o povo de Judá foi enviado para o exílio, para longe de sua terra.

28No sétimo ano do reinado de Nabucodonosor, 3.023 judeus foram levados para o exílio na Babilônia.

29No décimo oitavo ano de Nabucodonosor, mais 832 pessoas foram exiladas de Jerusalém.

30No vigésimo terceiro ano de Nabucodonosor, ele enviou Nebuzaradã, capitão da guarda, que levou mais 745 judeus. Ao todo, 4.600 pessoas foram exiladas.

Esperança para a dinastia de Israel

31No trigésimo sétimo ano do exílio de Joaquim, rei de Judá, Evil-Merodaque começou a reinar na Babilônia. Foi bondoso com Joaquim e o libertou da prisão em 31 de março daquele ano.

32Falou com ele gentilmente e o colocou num lugar mais elevado que o de outros reis exilados na Babilônia.

26O comandante Nebuzaradã tomou todos eles e os levou ao rei da Babilônia em Ribla.

27Ali, em Ribla, na terra de Hamate, o rei fez com que fossem executados. Assim Judá foi para o cativeiro, longe de sua terra.

28Este é o número dos que Nebuzaradã levou para o exílio: No sétimo ano, 3.023 judeus;

29no décimo oitavo ano de Nabucodonosor, 832 de Jerusalém;

30em seu vigésimo terceiro ano, 745 judeus levados ao exílio pelo comandante da guarda imperial, Nebuzaradã. Foram ao todo 4.600 judeus.

Joaquim é Libertado

31No trigésimo sétimo ano do exílio do rei Joaquim de Judá, no ano em que Evil-Merodaque tornou-se rei de Babilônia, ele libertou Joaquim, rei de Judá, da prisão no vigésimo quinto dia do décimo segundo mês.

32Ele falou bondosamente com ele e deu-lhe um assento de honra mais elevado do que os dos outros reis que estavam com ele na Babilônia.

		todos os demais reis que estavam com ele na Babilônia.		
33 Mudou-lhe as vestes do cárcere, e Joaquim passou a comer pão na sua presença, todos os dias da sua vida.	33 e lhe mudou as vestes da sua prisão, e Joaquim comeu pão sempre na sua presença, todos os dias da sua vida.	33 E assim, foi permitido a Joaquim tirar as suas roupas comuns de prisioneiro, e vestir as suas próprias roupas de nobre. E, até o final da vida, fez as suas refeições na companhia do rei.	33Providenciou-lhe roupas novas, em lugar das roupas de prisioneiro, e permitiu que ele comesse na presença do rei enquanto vivesse.	33Desse modo Joaquim tirou as roupas da prisão e pelo resto da vida comeu à mesa do rei.
34 E da parte do rei da Babilônia lhe foi dada subsistência vitalícia, uma pensão diária, até ao dia da sua morte, durante os dias da sua vida.	34 E, quanto ao seu tratamento, foi-lhe sempre dado o tratamento comum do rei da Babilônia, a sua porção cotidiana, até o dia da sua morte, todos os dias da sua vida.	34 O rei da Babilônia concedeu ainda a Joaquim uma pensão diária até o dia de sua morte.	34Joaquim recebeu do rei da Babilônia uma provisão diária de alimento enquanto viveu, até o dia de sua morte.	34O rei da Babilônia deu a Joaquim uma pensão diária até o dia de sua morte.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
Lamentações de Jeremias	Lamentações de Jeremias	Lamentações	Lamentações	Lamentações
Lamentações 1	**Lamentações 1**	**Lamentações 1**	**Lamentações 1**	**Lamentações 1**
Jerusalém destruída e desolada	**A humilhação de Jerusalém. Os pecados e aflições do povo**	**A humilhação de Jerusalém. Os pecados e aflições do povo**	**Grande tristeza em Jerusalém**	
	Álefe.			
1 Como jaz solitária a cidade outrora populosa! Tornou-se como viúva a que foi grande entre as nações; princesa entre as províncias, ficou sujeita a trabalhos forçados!	1 Como se acha solitária aquela cidade dantes tão populosa! Tornou-se como viúva a que foi grande entre as nações; e princesa entre as províncias tornou-se tributária!	1 Echá, Como está deserta a grande cidade, anteriormente repleta de pessoas! Como se assemelha a uma mulher que perdeu o seu marido, aquela que antes era considerada por todos a grande nação da terra! A que fora a princesa de todas as províncias, hoje tornou-se uma simples escrava.	1 A cidade que antes era cheia de gente agora está deserta. Antes era grande entre as nações, agora está sozinha, como uma viúva. Antes era rainha de toda a terra, agora é escrava.	1 Como está deserta a cidade, antes tão cheia de gente! Como se parece com uma viúva, a que antes era grandiosa entre as nações! A que era a princesa das províncias agora tornou-se uma escrava.
	Bete.			
2 Chora e chora de noite, e as suas lágrimas lhe correm pelas faces; não tem quem a console entre todos os que a amavam; todos os seus amigos procederam perfidamente contra ela, tornaram-se seus inimigos.	2 Continuamente chora de noite, e as suas lágrimas correm pelas suas faces; não tem quem a console entre todos os seus amadores; todos os seus amigos se houveram aleivosamente com ela, tornaram-se seus inimigos.	2 Eis que pranteia amargamente durante à noite, suas lágrimas rolam desenfreadas por seu rosto. De todos os seus amantes nenhum ficou para lhe dar consolo. Todos os seus companheiros e amigos a traíram; de repente transformaram-se em seus adversários.	2Ela passa a noite aos prantos; lágrimas correm por seu rosto. De todos os seus amantes, não resta um sequer para consolá-la. Todos os seus amigos a traíram e se tornaram seus inimigos.	2Chora amargamente à noite, as lágrimas rolam por seu rosto. De todos os seus amantes nenhum a consola. Todos os seus amigos a traíram; tornaram-se seus inimigos.
	Guímel.			
3 Judá foi levado ao exílio, afligido e sob grande servidão; habita entre as nações, não acha descanso; todos os seus perseguidores o apanharam nas suas angústias.	3 Judá passou ao cativeiro por causa da aflição e por causa da grandeza da sua servidão; habita entre as nações, não acha descanso; todos os seus perseguidores a surpreenderam nas suas angústias.	3 Judá foi levada para o cativeiro e sofrerá a tortura do exílio, a humilhação e a aflição da escravidão, vivendo entre nações estrangeiras sem encontrar a paz de suas terras. Todos os que a perseguiram, de fato, a conseguiram aprisionar em meio ao seu desespero.	3Judá foi levada para o exílio e oprimida com cruel escravidão. Vive entre as nações e não tem lugar para descansar. Seus inimigos a perseguiram, e ela não tem a quem recorrer.	3Em aflição e sob trabalhos forçados, Judá foi levado ao exílio. Vive entre as nações sem encontrar repouso. Todos os que a perseguiram a capturaram em meio ao seu desespero.
	Dálete.			
4 Os caminhos de Sião estão de luto, porque não há quem venha à reunião solene; todas as suas portas estão desoladas; os seus sacerdotes gemem; as	4 Os caminhos de Sião pranteiam, porque não há quem venha à reunião solene; todas as suas portas estão desoladas; os seus sacerdotes suspiram; as suas virgens estão tristes, e ela mesma tem amargura.	4 Choram as estradas para Sião, porquanto ninguém mais caminha por elas em direção a assembleia solene e às festas fixas. Todas as suas portas estão arrombadas, a cidade vazia e seus	4As estradas para Sião estão de luto, pois as multidões já não vêm celebrar as festas. Os portões da cidade estão em silêncio, os sacerdotes gemem, as moças choram. Como é amargo seu destino!	4Os caminhos para Sião pranteiam, porque ninguém comparece às suas festas fixas. Todas as suas portas estão desertas, seus sacerdotes gemem, suas moças se

suas virgens estão tristes, e ela mesma se acha em amargura.

Hê.

5 Os seus adversários triunfam, os seus inimigos prosperam; porque o SENHOR a afligiu, por causa da multidão das suas prevaricações; os seus filhinhos tiveram de ir para o exílio, na frente do adversário.

6 Da filha de Sião já se passou todo o esplendor; os seus príncipes ficaram sendo como corços que não acham pasto e caminham exaustos na frente do perseguidor.

7 Agora, nos dias da sua aflição e do seu desterro, lembra-se Jerusalém de todas as suas mais estimadas coisas, que tivera dos tempos antigos; de como o seu povo caíra nas mãos do adversário, não tendo ela quem a socorresse; e de como os adversários a viram e fizeram escárnio da sua queda.

8 Jerusalém pecou gravemente; por isso, se tornou repugnante; todos os que a honravam a desprezam, porque lhe viram a nudez; ela também geme e se retira envergonhada.

5 Os seus adversários a dominaram, os seus inimigos prosperam; porque o Senhor a entristeceu, por causa da multidão das suas prevaricações; os seus filhinhos vão em cativeiro na frente do adversário.

Vau.

6 E da filha de Sião foi-se toda a sua glória; os seus príncipes ficaram sendo como corços que não acham pasto e caminham sem força na frente do perseguidor.

Zain.

7 Lembra-se Jerusalém, nos dias da sua aflição e das suas rebeliões, de todas as suas mais queridas coisas, que tivera dos tempos antigos; quando caía o seu povo na mão do adversário, e ela não tinha quem a socorresse, os adversários a viram e fizeram escárnio da sua queda.

Hete.

8 Jerusalém gravemente pecou; por isso, se fez instável; todos os que a honravam a desprezaram, porque viram a sua nudez; ela também suspirou e voltou para trás.

Tete.

sacerdotes em grande lamentação. Suas moças tristes e deprimidas; e toda a cidade sofre de profunda angústia.

5 Seus inimigos tornaram-se seus senhores; seus adversários estão satisfeitos; porque *Yahweh* a afligiu por causa das suas muitas e repetidas transgressões; seus filhinhos marcharam para o exílio sob as correntes dos adversários.

6 Toda a beleza e esplendor desapareceu da face da filha, cidade, de Sião. Seus líderes são como corças que não encontram pastagem; e conseguem apenas caminhar logo adiante do perseguidor.

7 Agora, pois, no dia da sua aflição e desterro, eis que Jerusalém se recorda de todas as riquezas que possuiu desde a antiguidade. Quando o seu povo caiu nas mãos do inimigo, ninguém foi capaz de socorrê-la; ora, os adversários a contemplaram e escarneceram da sua derrota.

8 Jerusalém cometeu vários e graves pecados; por esta razão tornou-se impura; todos os que a honravam passaram agora a desprezá-la, porquanto viram a sua nudez; ela mesma lamenta, e envergonhada se retira.

entristecem, e ela se encontra em angústia profunda.

5Seus adversários se tornaram seus senhores, e seus inimigos prosperam, pois o Senhor castigou Jerusalém por seus muitos pecados. Seus filhos foram capturados e levados para o exílio.

6A bela Sião foi despojada de toda a sua majestade. Seus príncipes são como cervos famintos em busca de pasto. Estão fracos demais para fugir do inimigo que os persegue.

7Em meio à sua tristeza e às suas andanças, Jerusalém se lembra de seu antigo esplendor. Agora, porém, caiu nas mãos de seu inimigo, e não há quem a ajude. Seu inimigo a derrubou e zombou de sua queda.

8Jerusalém pecou terrivelmente, por isso foi jogada fora como trapo imundo. Todos que antes a honravam agora a desprezam, pois a viram nua e humilhada. Só resta a ela gemer e esconder o rosto.

5Seus adversários são os seus chefes; seus inimigos estão tranquilos. O Senhor lhe trouxe tristeza por causa dos seus muitos pecados. Seus filhos foram levados ao exílio, prisioneiros dos adversários.

6Todo o esplendor fugiu da cidade de Sião. Seus líderes são como corças que não encontram pastagem; sem forças fugiram diante do perseguidor.

7Nos dias da sua aflição e do seu desnorteio, Jerusalém se lembra de todos os tesouros que lhe pertenciam nos tempos passados. Quando o seu povo caiu nas mãos do inimigo, ninguém veio ajudá-la. Seus inimigos olharam para ela e zombaram da sua queda.

8Jerusalém cometeu graves pecados; por isso tornou-se impura. Todos os que a honravam agora a desprezam, porque viram a sua nudez; ela mesma geme e se desvia deles.

9 A sua imundícia está nas suas saias; ela não pensava no seu fim; por isso, caiu de modo espantoso e não tem quem a console. Vê, SENHOR, a minha aflição, porque o inimigo se torna insolente.

9 A sua imundícia está nas suas saias, nunca se lembrou do seu fim; por isso, foi pasmosamente abatida, não tem consolador. Vê, Senhor, a minha aflição, porque o inimigo se engrandece.

Jode.

10 Estendeu o adversário a mão a todas as coisas mais estimadas dela; pois ela viu entrar as nações no seu santuário, acerca das quais proibiste que entrassem na tua congregação.

10 Estendeu o adversário a sua mão a todas as coisas mais preciosas dela; pois viu entrar no seu santuário as nações acerca das quais mandaste que não entrassem na tua congregação.

Cafe.

11 Todo o seu povo anda gemendo e à procura de pão; deram eles as suas coisas mais estimadas a troco de mantimento para restaurar as forças; vê, SENHOR, e contempla, pois me tornei desprezível.

11 Todo o seu povo anda suspirando, buscando o pão; deram as suas coisas mais preciosas a troco de mantimento para refrescarem a alma; vê, Senhor, e contempla, pois me tornei desprezível.

Lâmede.

12 Não vos comove isto, a todos vós que passais pelo caminho? Considerai e vede se há dor igual à minha, que veio sobre mim, com que o SENHOR me afligiu no dia do furor da sua ira.

12 Não vos comove isso, a todos vós que passais pelo caminho? Atendei e vede se há dor como a minha dor, que veio sobre mim, com que me entristeceu o Senhor, no dia do furor da sua ira.

Mem.

13 Lá do alto enviou fogo a meus ossos, o qual se assenhoreou deles; estendeu uma

13 Desde o alto enviou fogo a meus ossos, o qual se assenhoreou deles; estendeu uma

9 Sua impureza é como mancha em suas saias; ela não podia imaginar que chegaria o dia do seu fim. Sua queda ocorreu de modo surpreendente e ninguém dela se compadeceu, nem procurou ajudá-la. "Contempla, ó SENHOR, a minha aflição, porquanto, eis que o inimigo levou vantagem sobre mim!"

10 O adversário saqueia todas as suas riquezas; ela testemunhou muitas nações pagãs invadirem o teu Santuário, o Templo, sendo que tu as tinha proibido de fazê-lo, e nem mesmo que pertencessem à tua Congregação.

11 Toda a sua população caminha gemendo e se lamentando enquanto sai à procura de alimento; já entregou todos os seus bens e tesouros em troca de mantimentos a fim de que tenha forças para sobreviver. "Contempla, pois, ó *Yahweh*, a minha situação, porquanto estou desamparada!

12 Vós que passais por mim pela estrada, não vos comoveis? Olhai, pois, e vede se há algum sofrimento maior do que este que me foi imposto, e que *Yahweh* mandou sobre mim no dia em que se inflamou a sua ira!

13 Do alto fez cair um fogo de tal ordem que penetra os meus ossos e toma conta de todo o meu corpo. Armou uma rede a fim

9Com sua impureza, contaminou as vestes e não pensou nas consequências. Agora está caída no chão, e não há quem a levante. "Senhor, vê minha aflição", ela diz. "O inimigo triunfou."

10O inimigo a saqueou e levou todos os seus valiosos bens. Ela viu estrangeiros profanarem seu templo sagrado, o lugar em que o Senhor os proibira de entrar.

11Seu povo geme, à procura de pão; trocaram seus tesouros por alimento para sobreviver. "Olha, Senhor", ela se lamenta, "e vê como sou desprezada!

12"Isso tudo nada significa para vocês que passam por mim? Olhem ao redor e vejam se há dor igual à minha, que o Senhor trouxe sobre mim quando se acendeu sua ira.

13"Do céu enviou fogo que me queima os ossos; pôs uma armadilha em meu caminho e me fez voltar atrás. Deixou-me

9Sua impureza prende-se às suas saias; ela não esperava que chegaria o seu fim. Sua queda foi surpreendente; ninguém veio consolá-la. "Olha, Senhor, para a minha aflição, pois o inimigo triunfou."

10O adversário saqueia todos os seus tesouros; ela viu nações pagãs entrarem em seu santuário, sendo que tu as tinhas proibido de participar das tuas assembleias.

11Todo o seu povo se lamenta enquanto vai em busca de pão; e, para sobreviverem, trocam tesouros por comida. "Olha, Senhor, e considera, pois tenho sido desprezada.

12"Vocês não se comovem, todos vocês que passam por aqui? Olhem ao redor e vejam se há sofrimento maior do que o que me foi imposto, e que o Senhor trouxe sobre mim no dia em que se acendeu a sua ira.

13"Do alto ele fez cair fogo sobre os meus ossos. Armou uma rede para os meus pés

rede aos meus pés, arrojou-me para trás, fez-me assolada e enferma todo o dia.

rede aos meus pés, fez-me voltar para trás, fez-me assolada e enferma todo o dia.

de enlaçar meus pés e me derrubou de costas. Deixou-me arrasada e desfalecida o dia todo.

devastada, atormentada o dia todo por uma doença.

e me derrubou de costas. Deixou-me desolada, e desfalecida o dia todo.

Nun.

14 O jugo das minhas transgressões está atado pela sua mão; elas estão entretecidas, subiram sobre o meu pescoço, e ele abateu a minha força; entregou-me o SENHOR nas mãos daqueles contra os quais não posso resistir.

14 Já o jugo das minhas prevaricações está atado pela sua mão; elas estão entretecidas, subiram sobre o meu pescoço, e ele abateu a minha força; entregou-me o Senhor na suas mãos, e eu não posso levantar-me.

14 Todo o jugo das minhas culpas e transgressões foi atado em um só feixe; todos os meus pecados foram entretecidos e amarrados no meu pescoço pela sua mão; o SENHOR abateu a minha força. Ele próprio entregou-me àqueles que não tenho a capacidade de vencer por mim mesmo.

14"Trançou meus pecados como uma corda para me prender ao jugo do exílio. O Senhor me tirou a força e me entregou a meus inimigos; estou indefesa nas mãos deles.

14"Os meus pecados foram amarrados num jugo; suas mãos os ataram todos juntos e os colocaram em meu pescoço; o Senhor abateu a minha força. Ele me entregou àqueles que não consigo vencer.

Sâmeque.

15 O SENHOR dispersou todos os valentes que estavam comigo; apregoou contra mim um ajuntamento, para esmagar os meus jovens; o SENHOR pisou, como num lagar, a virgem filha de Judá.

15 O Senhor atropelou todos os meus valentes no meio de mim; apregoou contra mim um ajuntamento, para quebrantar os meus jovens; o Senhor pisou, como em um lagar, a virgem filha de Judá.

15 O Eterno dispersou todos os guerreiros que estavam a meu serviço; convocou um poderoso exército contra mim com a finalidade de dar cabo de todos os meus jovens; o Todo-Poderoso pisou o meu povo santo, a sua virgem: a cidade de Judá, como quem esmaga as uvas para fazer vinho.

15"O Senhor tratou meus homens valentes com desprezo. Por ordem sua, um grande exército veio para esmagar meus jovens guerreiros. O Senhor pisou a amada cidade de Jerusalém como se pisam uvas no tanque de prensar.

15"O Senhor dispersou todos os guerreiros que me apoiavam; convocou um exército contra mim para destruir os meus jovens. O Senhor pisou no seu lagar a virgem, a cidade de Judá.

Ain.

16 Por estas coisas, choro eu; os meus olhos, os meus olhos se desfazem em águas; porque se afastou de mim o consolador que devia restaurar as minhas forças; os meus filhos estão desolados, porque prevaleceu o inimigo.

16 Por essas coisas, choro eu; os meus olhos, os meus olhos se desfazem em águas; porque se afastou de mim o consolador que devia restaurar a minha alma; os meus filhos estão desolados, porque prevaleceu o inimigo.

16 É por este motivo que estou em prantos, e as muitas lágrimas transbordam dos meus olhos e tomam conta da minha face. Não há ninguém que esteja próximo para consolar-me; não há uma só pessoa que consiga renovar o meu ânimo e restaurar o meu espírito abatido. Meus filhos estão todos desamparados porque o inimigo prevaleceu sobre nós!"

16"Choro por todas essas coisas, lágrimas correm por meu rosto. Não resta ninguém para me consolar, estão longe os que poderiam me animar. Meus filhos não têm futuro, pois o inimigo nos conquistou."

16"É por isso que eu choro; as lágrimas inundam os meus olhos. Ninguém está por perto para consolar-me, não há ninguém que restaure o meu espírito. Meus filhos estão desamparados porque o inimigo prevaleceu."

Pê.

17 Estende Sião as mãos, e não há quem a console; ordenou o SENHOR acerca de Jacó que os seus vizinhos se tornem seus

17 Estende Sião as suas mãos, não há quem a console; mandou o Senhor acerca de Jacó que fossem inimigos os que estão em

17 Sião estende as mãos suplicantes. Não há quem a console; *Yahweh* ordenou que os vizinhos de Jacó se tornassem seus

17Sião estende as mãos, mas ninguém a consola. O Senhor disse a respeito de seu povo, Israel: "Que seus vizinhos sejam

17Suplicante, Sião estende as mãos, mas não há quem a console. O Senhor decretou que os vizinhos de Jacó se tornem seus

inimigos; Jerusalém é para eles como coisa imunda.

18 Justo é o SENHOR, pois me rebelei contra a sua palavra; ouvi todos os povos e vede a minha dor; as minhas virgens e os meus jovens foram levados para o cativeiro.

19 Chamei os meus amigos, mas eles me enganaram; os meus sacerdotes e os meus anciãos expiraram na cidade, quando estavam à procura de mantimento para restaurarem as suas forças.

20 Olha, SENHOR, porque estou angustiada; turbada está a minha alma, o meu coração, transtornado dentro de mim, porque gravemente me rebelei; fora, a espada mata os filhos; em casa, anda a morte.

21 Ouvem que eu suspiro, mas não tenho quem me console; todos os meus inimigos que souberam do meu mal folgam, porque tu o fizeste; mas, em trazendo tu o dia que apregoaste, serão semelhantes a mim.

redor dele; Jerusalém é para eles como uma coisa imunda.

Tsadê.

18 Justo é o Senhor, pois me rebelei contra os seus mandamentos; ouvi, pois, todos os povos e vede a minha dor; as minhas virgens e os meus jovens se foram para o cativeiro.

Cofe.

19 Chamei os meus amadores, mas eles me enganaram; os meus sacerdotes e os meus anciãos expiraram na cidade, enquanto buscavam para si mantimento, para refrescarem a sua alma.

Rexe.

20 Olha, Senhor, quanto estou angustiada; turbada está a minha alma, o meu coração está transtornado no meio de mim, porque gravemente me rebelei; fora, me desfilhou a espada, dentro de mim está a morte.

Chim.

21 Ouvem que eu suspiro, mas não tenho quem me console; todos os meus inimigos que souberam do meu mal folgam, porque tu o determinaste; mas, em trazendo tu o dia que apregoaste, serão como eu.

adversários; Jerusalém se tornou execrável, anátema, entre todos eles.

18 "Contudo, justo é o SENHOR, porquanto, de fato, tenho sido extremamente rebelde contra os seus mandamentos; portanto, eis que rogo-vos, todos os povos, ouvi e contemplai o meu sofrimento; todos os meus jovens: moças e rapazes foram levados presos para o exílio.

19 Chamei os meus aliados, que outrora me amavam, mas eles não vacilaram em me trair. Meus sacerdotes e meus líderes todos pereceram em plena cidade, enquanto buscavam desesperadamente por algo para comer e dar alento à vida.

20 Vê, ó *Yahweh*! O quanto estou angustiada até a morte! Considera SENHOR o tormento que assola o íntimo do meu ser! O meu coração está transtornado dentro de mim, porque me rebelei gravemente contra ti. Eis que lá fora, a espada devora a todos com ferocidade; dentro de casa, a morte banqueteia-se!

21 Meu pranto e gemidos têm sido ouvidos, mas não há ninguém que possa me consolar. Todos os meus adversários estão cientes da minha tragédia e desespero; eles comemoram e se alegram com o que fizeste. Todavia, eles ficarão

seus inimigos! Que Jerusalém seja jogada fora como trapo imundo!".

18"O Senhor é justo", diz Jerusalém, "pois me rebelei contra ele. Ouçam todos os povos e vejam minha angústia, pois meus filhos e filhas foram levados para o exílio.

19"Pedi ajuda a meus aliados, mas eles me traíram. Meus sacerdotes e meus líderes morreram de fome na cidade, enquanto procuravam alimento para sobreviver.

20"Senhor, vê minha angústia! Meu coração está aflito, e minha alma, desesperada, pois me rebelei terrivelmente contra ti. Nas ruas, a espada mata, e, em casa, só há morte.

21"Outros ouviram meus gemidos, mas ninguém veio me consolar. Quando meus inimigos souberam de minha desgraça, se alegraram de ver o que tu havias feito. Ah, traze o dia que prometeste, em que eles sofrerão como eu sofri!

adversários; Jerusalém tornou-se coisa imunda entre eles.

18"O Senhor é justo, mas eu me rebelei contra a sua ordem. Ouçam, todos os povos; olhem para o meu sofrimento. Meus jovens e minhas moças foram para o exílio.

19"Chamei os meus aliados, mas eles me traíram. Meus sacerdotes e meus líderes pereceram na cidade, enquanto procuravam comida para poderem sobreviver.

20"Veja, Senhor, como estou angustiada! Estou atormentada no íntimo e no meu coração me perturbo, pois tenho sido muito rebelde. Lá fora, a espada a todos consome; dentro, impera a morte.

21"Os meus lamentos têm sido ouvidos, mas não há ninguém que me console. Todos os meus inimigos sabem da minha agonia; eles se alegram com o que fizeste. Quem dera trouxesses o dia que anunciaste para que eles ficassem como eu!

22 Venha toda a sua iniqüidade à tua presença, e faze-lhes como me fizeste a mim por causa de todas as minhas prevaricações; porque os meus gemidos são muitos, e o meu coração está desfalecido.

Lamentações 2

As tristezas de Sião provêm do Senhor

1 Como o SENHOR cobriu de nuvens, na sua ira, a filha de Sião! Precipitou do céu à terra a glória de Israel e não se lembrou do estrado de seus pés, no dia da sua ira.

2 Devorou o SENHOR todas as moradas de Jacó e não se apiedou; derribou no seu furor as fortalezas da filha de Judá; lançou por terra e profanou o reino e os seus príncipes.

3 No furor da sua ira, cortou toda a força de Israel; retirou a sua destra de diante do inimigo; e ardeu contra Jacó, como labareda de fogo que tudo consome em redor.

4 Entesou o seu arco, qual inimigo; firmou a sua destra, como adversário, e destruiu

Tau.

22 Venha toda a sua iniquidade à tua presença, e faze-lhes como me fizeste a mim por causa de todas as minhas prevaricações; porque os meus suspiros são muitos, e o meu coração está desfalecido.

Lamentações 2

O cerco, a fome e a ruína de Jerusalém

Álefe.

1 Como cobriu o Senhor de nuvens, na sua ira, a filha de Sião! Derribou do céu à terra a glória de Israel e não se lembrou do escabelo de seus pés, no dia da sua ira.

Bete.

2 Devorou o Senhor todas as moradas de Jacó e não se apiedou; derribou no seu furor as fortalezas da filha de Judá e as abateu até à terra; profanou o reino e os seus príncipes.

Guímel.

3 Cortou, no furor da sua ira, toda a força de Israel; retirou para trás a sua destra de diante do inimigo; e ardeu contra Jacó, como labareda de fogo que tudo consome em redor.

Dálete.

4 Armou o seu arco como inimigo, firmou a sua destra como adversário e matou tudo

como eu estou, quando chegar o grande Dia que anunciaste!

22 Ora, que toda a malignidade deles fique claramente demonstrada diante da tua presença; e faze com eles o mesmo que fizeste comigo por causa de todos os erros e transgressões que tenho cometido contra ti; porquanto meu pranto e meus gemidos são extremos, e o meu coração está desfalecido!"

Lamentações 2

O cerco, a fome e a ruína de Jerusalém

1 Eis que *Yahweh* cobriu a cidade de Sião com a nuvem da sua ira! Lançou por terra toda a beleza e alegria de Israel que se elevavam até os céus; não se lembrou do estrado dos seus pés no dia do seu furor.

2 O SENHOR devorou à espada e sem a menor indulgência, todas as habitações de Jacó; em sua ira destruiu as fortalezas da filha, cidade de Judá.

3 No furor da sua cólera destruiu todo o chifre, força e poder, de Israel; retirou a sua mão direita que detinha as ações do inimigo contra nós. Incinerou o povo de Jacó com um fogo tão ardente que rapidamente consumiu tudo ao seu redor.

4 Como um inimigo, armou o seu arco; como um adversário, firmou a sua mão

22"Vê todas as maldades deles, Senhor, e castiga-os como me castigaste, por todos os meus pecados. Meus gemidos são muitos, e meu coração está enfermo."

Lamentações 2

A ira de Deus pelo pecado

1Em sua ira, o Senhor cobriu com uma sombra a bela Sião. A mais gloriosa das cidades de Israel foi lançada por terra das alturas dos céus. No dia de sua grande ira, o Senhor não teve compaixão nem mesmo de seu templo.

2Sem piedade, o Senhor destruiu todas as casas de Israel. Em sua ira, derrubou os muros fortificados da bela Jerusalém. Jogou-os por terra e humilhou o reino e seus governantes.

3Toda a força de Israel desapareceu sob a sua ira ardente. Retirou sua proteção durante os ataques do inimigo. Como labaredas de fogo, consome tudo ao redor.

4Prepara o arco para atacar seu povo, como se fosse seu inimigo. Usa contra eles

22"Que toda a maldade deles seja conhecida diante de ti; faze com eles o que fizeste comigo por causa de todos os meus pecados. Os meus gemidos são muitos e o meu coração desfalece."

Lamentações 2

1O Senhor cobriu a cidade de Sião com a nuvem da sua ira! Lançou por terra o esplendor de Israel, que se elevava para os céus; não se lembrou do estrado dos seus pés no dia da sua ira.

2Sem piedade o Senhor devorou todas as habitações de Jacó; em sua ira destruiu as fortalezas da filha de Judá. Derrubou ao chão e desonrou o seu reino e os seus líderes.

3Em sua flamejante ira, cortou todo o poder de Israel. Retirou a sua mão direita diante da aproximação do inimigo. Queimou Jacó como um fogo ardente que consome tudo ao redor.

4Como um inimigo, preparou o seu arco; como um adversário, a sua mão direita

tudo o que era formoso à vista; derramou o seu furor, como fogo, na tenda da filha de Sião.

o que era formoso à vista; derramou a sua indignação, como fogo na tenda da filha de Sião.

direita e exterminou sem piedade todos e tudo por mais boa aparência que tivessem. Derramou sua ira violentamente, como fogo descontrolado, sobre a tenda da cidade de Sião.

sua força para matar os melhores jovens. Derrama como fogo sua fúria sobre a tenda da bela Sião.

está pronta. Ele massacrou tudo o que era agradável contemplar; derramou sua ira como fogo sobre a tenda da cidade de Sião.

Hê.

5 Tornou-se o SENHOR como inimigo, devorando Israel; devorou todos os seus palácios, destruiu as suas fortalezas e multiplicou na filha de Judá o pranto e a lamentação.

5 Tornou-se o Senhor como inimigo; devorou Israel, devorou todos os seus palácios, destruiu as suas fortalezas; e multiplicou na filha de Judá a lamentação e a tristeza.

5 *Yahweh*, o SENHOR, de repente, transformou-se em um inimigo furioso, atacando Israel até abatê-la! Ele, pessoalmente, devorou todos os seus palácios e arrasou as suas mais seguras fortalezas. Ele multiplicou o pranto e as lamentações da filha, cidade, de Judá.

5Sim, o Senhor derrotou Israel como se fosse seu inimigo. Destruiu seus palácios e demoliu suas fortalezas. Trouxe tristeza e choro sem fim sobre a bela Jerusalém.

5O Senhor é como um inimigo; ele tem devorado Israel. Tem devorado todos os seus palácios e destruído as suas fortalezas. Tem feito multiplicar os prantos e as lamentações da filha de Judá.

Vau.

6 Demoliu com violência o seu tabernáculo, como se fosse uma horta; destruiu o lugar da sua congregação; o SENHOR, em Sião, pôs em esquecimento as festas e o sábado e, na indignação da sua ira, rejeitou com desprezo o rei e o sacerdote.

6 E arrancou a sua cabana com violência, como se fosse a de uma horta; destruiu a sua congregação; o Senhor, em Sião, pôs em esquecimento a solenidade e o sábado e, na indignação da sua ira, rejeitou com desprezo o rei e o sacerdote.

6 Ele destroçou a sua Casa, o Templo, como se fosse uma simples horta; destruiu a sala onde gostava de se reunir conosco e receber nossa adoração. O SENHOR entregou ao esquecimento em Sião todas as assembleias solenes, as chamadas festas fixas e guarda do Shabbãth, o Dia do sábado; em sua ira inflamada rejeitou o rei e o sacerdote.

6Derrubou com violência seu templo, como uma cabana num jardim. O Senhor fez cair no esquecimento as festas sagradas e os sábados. Reis e sacerdotes caíram juntos diante de sua ira ardente.

6Ele destroçou a sua morada como se fosse um simples jardim; destruiu o seu local de reuniões. O Senhor fez esquecidas em Sião suas festas fixas e seus sábados; em seu grande furor rejeitou o rei e o sacerdote.

Zain.

7 Rejeitou o SENHOR o seu altar e detestou o seu santuário; entregou nas mãos do inimigo os muros dos seus castelos; deram gritos na Casa do SENHOR, como em dia de festa.

7 Rejeitou o Senhor o seu altar, detestou o seu santuário; entregou na mão do inimigo os muros dos seus palácios; deram gritos na Casa do Senhor, como em dia de reunião solene.

7 *Yahweh* desprezou o seu altar, abandonou o seu santuário, entregou os muros dos seus palácios nas mãos dos inimigos; e eles bradaram na Casa do SENHOR, como fazíamos em dia de reunião solene.

7O Senhor rejeitou seu altar e desprezou seu santuário. Entregou os palácios de Jerusalém a seus inimigos. No templo do Senhor, gritam como se fosse um dia de celebração.

7O Senhor rejeitou o seu altar e abandonou o seu santuário. Entregou aos inimigos os muros dos seus palácios, e eles deram gritos na casa do Senhor, como fazíamos nos dias de festa.

Hete.

8 Intentou o SENHOR destruir o muro da filha de Sião; estendeu o cordel e não retirou a sua mão destruidora; fez gemer o

8 Intentou o Senhor destruir o muro da filha de Sião; estendeu o cordel, não retirou a sua mão destruidora; fez gemer o

8 Eis que *Yahweh* está decidido a por abaixo os muros da cidade de Sião. Esticou a trena e calculou com precisão a destruição em curso; fez com que o

8O Senhor se decidiu a derrubar os muros da bela Sião. Traçou planos detalhados para sua destruição e fez o que planejou.

8O Senhor está decidido a derrubar os muros da cidade de Sião. Esticou a trena e não poupou a sua mão destruidora. Fez

antemuro e o muro; eles estão juntamente enfraquecidos.

antemuro e o muro; eles estão juntamente enfraquecidos.

Tete.

antemuro e o muro se lamentassem; juntos foram enfraquecidos e desmoronaram.

Por isso as fortificações e os muros caíram diante dele.

com que os muros e as paredes se lamentassem; juntos eles desmoronaram.

9 As suas portas caíram por terra; ele quebrou e despedaçou os seus ferrolhos; o seu rei e os seus príncipes estão entre as nações onde já não vigora a lei, nem recebem visão alguma do SENHOR os seus profetas.

9 Abateram as suas portas; ele destruiu e quebrou os seus ferrolhos; o seu rei e os seus príncipes estão entre as nações onde não há lei, nem acham visão alguma do Senhor os seus profetas.

Jode.

9 Seus portões foram arrombados e caíram por terra! O SENHOR quebrou e destruiu todas as trancas e ferrolhos. O rei e os líderes de Sião foram presos e expatriados para outras nações. Não há mais estudo e obediência à Torá, Lei, em Sião. E *Yahweh* parou de enviar qualquer visão ou mensagem aos seus profetas.

9Os portões de Jerusalém afundaram na terra; ele despedaçou suas trancas. Seu rei e seus príncipes foram exilados entre as nações; sua lei deixou de existir. Seus profetas não recebem mais visões do Senhor.

9Suas portas caíram por terra; suas trancas ele quebrou e destruiu. O seu rei e os seus líderes foram exilados para diferentes nações, e a lei já não existe; seus profetas já não recebem visões do Senhor.

10 Sentados em terra se acham, silenciosos, os anciãos da filha de Sião; lançam pó sobre a cabeça, cingidos de cilício; as virgens de Jerusalém abaixam a cabeça até ao chão.

10 Estão sentados na terra, silenciosos, os anciãos da filha de Sião; lançam pó sobre a sua cabeça, cingiram panos de saco; as virgens de Jerusalém abaixam a sua cabeça até à terra.

Cafe.

10 Eis que os chefes e líderes da cidade de Sião estão sentados no chão em profundo e pesaroso silêncio; lançaram pó sobre as próprias cabeças e usam vestes feitas de pano de saco em sinal de luto e lamento. As moças de Jerusalém estão ajoelhadas com a cabeça inclinada e rente ao pó da terra.

10Os líderes da bela Jerusalém sentam-se no chão em silêncio. Vestem-se de pano de saco e jogam pó sobre a cabeça. As moças de Jerusalém abaixam a cabeça, envergonhadas.

10Os líderes da cidade de Sião sentam-se no chão em silêncio; despejam pó sobre a cabeça e usam vestes de lamento. As moças de Jerusalém inclinam a cabeça até o chão.

11 Com lágrimas se consumiram os meus olhos, turbada está a minha alma, e o meu coração se derramou de angústia por causa da calamidade da filha do meu povo; pois desfalecem os meninos e as crianças de peito pelas ruas da cidade.

11 Já se consumiram os meus olhos com lágrimas, turbada está a minha alma, o meu coração se derramou pela terra, por causa do quebrantamento da filha do meu povo; pois desfalecem os meninos e as crianças de peito pelas ruas da cidade.

Lâmede.

11 Meus olhos já não suportam mais chorar, minha alma está atormentada, meu coração está derretendo dentro de mim, porque contemplo o meu povo no chão, destruído; crianças e bebês desmaiam pelas ruas da cidade!

11Chorei até que não tivesse mais lágrimas; meu coração está aflito. Meu espírito se derrama de angústia, quando vejo a calamidade de meu povo. Crianças pequenas e bebês desfalecem e morrem nas ruas.

11Meus olhos estão cansados de chorar, minha alma está atormentada, meu coração se derrama, porque o meu povo está destruído, porque crianças e bebês desmaiam pelas ruas da cidade.

12 Dizem às mães: Onde há pão e vinho?, quando desfalecem como o ferido pelas ruas da cidade ou quando exalam a alma nos braços de sua mãe.

12 Dizem a suas mães: Onde há trigo e vinho? Quando desfalecem como o ferido pelas ruas da cidade, derramando-se a sua alma no regaço de suas mães.

Mem.

12 Eles gritam e suplicam por suas mães: “Onde estão o pão e o vinho?” Enquanto vão desmaiando de fome pelas ruas da cidade, do mesmo modo que os feridos jazem no chão, e acabam morrendo aos poucos.

12Clamam às mães: “Estamos com fome e sede!”. Desfalecem nas ruas, como o guerreiro ferido na batalha. Lutam para respirar e morrem lentamente nos braços maternos.

12Eles clamam às suas mães: “Onde estão o pão e o vinho?” Ao mesmo tempo em que desmaiam pelas ruas da cidade, como os feridos, e suas vidas se desvanecem nos braços de suas mães.

13 Que poderei dizer-te? A quem te compararei, ó filha de Jerusalém? A quem te assemelharei, para te consolar a ti, ó virgem filha de Sião? Porque grande como o mar é a tua calamidade; quem te acudirá?

14 Os teus profetas te anunciaram visões falsas e absurdas e não manifestaram a tua maldade, para restaurarem a tua sorte; mas te anunciaram visões de sentenças falsas, que te levaram para o cativeiro.

15 Todos os que passam pelo caminho batem palmas, assobiam e meneiam a cabeça sobre a filha de Jerusalém: É esta a cidade que denominavam a perfeição da formosura, a alegria de toda a terra?

16 Todos os teus inimigos abrem contra ti a boca, assobiam e rangem os dentes; dizem: Devoramo-la; certamente, este é o dia que esperávamos; achamo-lo e vimo-lo.

17 Fez o SENHOR o que intentou; cumpriu a ameaça que pronunciou desde os dias da antiguidade; derrubou e não se apiedou; fez que o inimigo se alegrasse por tua

13 Que testemunho te trarei? A quem te compararei, ó filha de Jerusalém? A quem te assemelharei, para te consolar a ti, ó virgem filha de Sião? Porque grande como o mar é a tua ferida; quem te sarará?

Nun.

14 Os teus profetas viram para ti vaidade e loucura e não manifestaram a tua maldade, para afastarem o teu cativeiro; mas viram para ti cargas vãs e motivos de expulsão.

Sâmeque.

15 Todos os que passam pelo caminho batem palmas, assobiam e meneiam a cabeça sobre a filha de Jerusalém, dizendo: É esta a cidade que denominavam perfeita em formosura, gozo de toda a terra?

Pê.

16 Todos os teus inimigos abrem a boca contra ti, assobiam e rangem os dentes; dizem: Devoramo-la; certamente este é o dia que esperávamos; achamo-lo e vimo-lo.

Ain.

17 Fez o Senhor o que intentou; cumpriu a sua palavra, que ordenou desde os dias da antiguidade: derribou e não se apiedou; fez que o inimigo se alegrasse por tua

13 Que testemunho te darei, a que te compararei, ó cidade de Jerusalém? A quem te assemelharei para te consolar, ó cidade de Sião? Pois a tua ferida é tão grande como o mar; quem poderá te curar?

14 Os teus profetas te anunciaram visões inverídicas e insanas e não denunciaram o teu pecado para evitar a tua prisão e exílio; mas anunciaram profecias falsas, inúteis e palavras que te conduziram ao desterro.

15 Todos os que passam pelo caminho batem palmas contra ti; eles se escarnecem e meneiam a cabeça contra a filha, a cidade, de Jerusalém, exclamando: “É esta a filha, a cidade, que chamavam de Perfeição da Beleza, de Júbilo de Toda a Terra?

16 Todos os seus adversários escancaram a boca contra ti; eles zombam, rangem os dentes, e bradam: “Eis que nós a devoramos! Este, pois, é o Dia que tanto imaginamos e esperamos; e que bom: eis que vivemos para contemplar a sua chegada!”

17 *Yahweh* fez o que intentou; efetivamente cumpriu a sua Palavra, que há muito havia determinado. Arrasou tudo sem qualquer indulgência ou piedade,

13Que posso dizer a seu respeito? Quem alguma vez viu tamanha tristeza? Ó filha de Jerusalém, a que posso compará-la em sua angústia? Ó filha virgem de Sião, como posso consolá-la? Sua ferida é mais profunda que o mar; quem pode curá-la?

14Seus profetas anunciaram visões inúteis e mentiras. Não lhe mostraram seus pecados para salvá-la do exílio. Em vez disso, anunciaram mensagens enganosas e a encheram de falsa esperança.

15Todos que passam caçoam de você; zombam da bela Jerusalém e a insultam: “Esta é a cidade chamada de ‘A Mais Bela do Mundo’ e ‘Alegria de Toda a Terra’?”.

16Todos os seus inimigos falam mal de você; zombam, rosnam e dizem: “Finalmente a destruímos! Esperamos tanto por este dia, e enfim ele chegou!”.

17Mas foi o Senhor que fez tudo que planejou; cumpriu as promessas de trazer calamidade feitas muito tempo atrás. Destruiu Jerusalém sem compaixão; fez

13Que posso dizer a seu favor? Com que posso compará-la, ó cidade de Jerusalém? Com que posso assemelhá-la, a fim de trazer-lhe consolo, ó virgem, ó cidade de Sião? Sua ferida é tão profunda quanto o oceano; quem pode curá-la?

14As visões dos seus profetas eram falsas e inúteis; eles não expuseram o seu pecado para evitar o seu cativeiro. As mensagens que eles lhe deram eram falsas e enganosas.

15Todos os que cruzam o seu caminho batem palmas; eles zombam e meneiam a cabeça diante da cidade de Jerusalém: “É esta a cidade que era chamada a perfeição da beleza, a alegria de toda a terra?”

16Todos os seus inimigos escancaram a boca contra você; eles zombam, rangem os dentes e dizem: “Nós a devoramos. Este é o dia que esperávamos; e eis que vivemos até vê-lo chegar!”

17O Senhor fez o que planejou; cumpriu a sua palavra, que há muito havia decretado. Derrubou tudo sem piedade, permitiu que o inimigo zombasse de você, exaltou o poder dos seus adversários.

causa e exaltou o poder dos teus adversários.

18 O coração de Jerusalém clama ao SENHOR. Ó muralha da filha de Sião, corram as tuas lágrimas como um ribeiro, de dia e de noite, não te dês descanso, nem pare de chorar a menina de teus olhos!

19 Levanta-te, clama de noite no princípio das vigílias; derrama, como água, o coração perante o SENHOR; levanta a ele as mãos, pela vida de teus filhinhos, que desfalecem de fome à entrada de todas as ruas.

20 Vê, ó SENHOR, e considera a quem fizeste assim! Hão de as mulheres comer o fruto de si mesmas, as crianças do seu carinho? Ou se matará no santuário do SENHOR o sacerdote e o profeta?

21 Jazem por terra pelas ruas o moço e o velho; as minhas virgens e os meus jovens vieram a cair à espada; tu os mataste no dia da tua ira, fizeste matança e não te apiedaste.

22 Convocaste de toda parte terrores contra mim, como num dia de solenidade; não houve, no dia da ira do SENHOR,

causa, exaltou o poder dos teus adversários.

Tsadê.

18 O coração deles clamou ao Senhor: Ó muralha da filha de Sião, corram as tuas lágrimas como um ribeiro, de dia e de noite; não te dês descanso, nem parem as meninas de teus olhos.

Cofe.

19 Levanta-te, clama de noite no princípio das vigílias; derrama o teu coração como águas diante da face do Senhor; levanta a ele as tuas mãos, pela vida de teus filhinhos, que desfalecem de fome à entrada de todas as ruas.

Rexe.

20 Vê, ó Senhor, e considera a quem fizeste assim! Hão de as mulheres comer o fruto de si mesmas, as crianças que trazem nos braços? Ou matar-se-á no santuário do Senhor o sacerdote e o profeta?

Chim.

21 Jazem em terra pelas ruas o moço e o velho; as minhas virgens e os meus jovens vieram a cair à espada; tu os mataste no dia da tua ira; degolaste-os e não te apiedaste deles.

Tau.

22 Convocaste de toda parte os meus receios, como em um dia de solenidade; não houve no dia da ira do Senhor quem

permitiu que o inimigo escarnecesse de ti, exaltou o poder dos seus adversários.

18 Clama, pois, a *Yahweh*, ó povo de Sião; corram as tuas lágrimas como um ribeiro, de dia e de noite; não te dês descanso algum, nem encontrem repouso os teus olhos.

19 Ergue-te, clama de noite, no princípio das vigias, durante o meio da noite; faz o teu coração derramar como águas diante do SENHOR! Levanta as tuas mãos em favor da vida de teus filhinhos, que desmaiam de fome nas esquinas de todas as ruas da cidade.

20 "Ó *Yahweh*, vê e considera a quem tens tratado assim! Acaso deverão as mães comer o fruto de si mesmas, as crianças que trazem nos braços e que criam com tanto amor? Deverão, pois, os profetas e os sacerdotes ser assassinados em pleno Santuário do Eterno?

21 Jovens e idosos tombam e jazem nas ruas; as minhas moças e os rapazes também já foram mortos à espada; tu mesmo os mataste no Dia da tua cólera; massacraste-os sem compaixão nem benevolência.

22 Convocaste os meus terrores de toda a parte, como se fora um convite alegre para as festas fixas ou assembleias solenes;

seus inimigos se alegrarem com sua derrota e lhes deu poder sobre ela.

18Chorem em alta voz diante do Senhor, ó muros da bela Sião! Que suas lágrimas corram dia e noite como um rio. Não se permitam descanso algum, nem deem alívio a seus olhos.

19Levantem-se no meio da noite e clamem, derramem como água o coração diante do Senhor. Levantem as mãos em oração e supliquem por seus filhos, pois desfalecem de fome pelas ruas.

20"Ó Senhor, pensa nisso! Acaso deves tratar teu povo dessa maneira? Devem as mães comer os próprios filhos, que elas criaram com tanto carinho? Devem os sacerdotes e os profetas ser mortos dentro do templo do Senhor?

21"Estão jogados nas ruas, jovens e velhos, rapazes e moças, mortos pelas espadas do inimigo. Tu os mataste em tua ira e os massacraste sem piedade.

22"Convocaste terrores de todos os lados, como se os chamasses para uma ocasião solene. No dia da ira do Senhor, ninguém

18O coração do povo clama ao Senhor. Ó muro da cidade de Sião, corram como um rio as suas lágrimas dia e noite; não se permita nenhum descanso nem dê repouso à menina dos seus olhos.

19Levante-se, grite no meio da noite, quando começam as vigílias noturnas; derrame o seu coração como água na presença do Senhor. Levante para ele as mãos em favor da vida de seus filhos, que desmaiam de fome nas esquinas de todas as ruas.

20"Olha, Senhor, e considera: A quem trataste dessa maneira? Deverão as mulheres comer seus próprios filhos, que elas criaram com tanto amor? Deverão os profetas e os sacerdotes ser assassinados no santuário do Senhor?

21"Jovens e velhos espalham-se em meio ao pó das ruas; meus jovens e minhas virgens caíram mortos à espada. Tu os sacrificaste no dia da tua ira; tu os mataste sem piedade.

22"Como se faz convocação para um dia de festa, convocaste contra mim terrores por todos os lados. No dia da ira do Senhor,

quem escapasse ou ficasse; aqueles do meu carinho os quais eu criei, o meu inimigo os consumiu.

Lamentações 3

Convidado o povo a reconhecer o seu pecado

[1] Eu sou o homem que viu a aflição pela vara do furor de Deus.

[2] Ele me levou e me fez andar em trevas e não na luz.

[3] Deveras ele volveu contra mim a mão, de contínuo, todo o dia.

[4] Fez envelhecer a minha carne e a minha pele, despedaçou os meus ossos.

[5] Edificou contra mim e me cercou de veneno e de dor.

[6] Fez-me habitar em lugares tenebrosos, como os que estão mortos para sempre.

[7] Cercou-me de um muro, e já não posso sair; agravou-me com grilhões de bronze.

[8] Ainda quando clamo e grito, ele não admite a minha oração.

[9] Fechou os meus caminhos com pedras lavradas, fez tortuosas as minhas veredas.

escapasse ou ficasse; aqueles que trouxe nas mãos e sustentei, o meu inimigo os consumiu.

Lamentações 3

A tristeza de Jeremias. Ele convida o povo a reconhecer o seu pecado e a voltar para Deus, para obter misericórdia

Álefe.

[1] Eu sou o homem que viu a aflição pela vara do seu furor.

[2] Ele me levou e me fez andar em trevas e não na luz.

[3] Deveras se tornou contra mim; virou contra mim de contínuo, a mão todo o dia.

Bete.

[4] Fez envelhecer a minha carne e a minha pele, quebrantou os meus ossos.

[5] Edificou contra mim e me cercou de fel e trabalho.

[6] Assentou-me em lugares tenebrosos, como os que estavam mortos há muito.

Guímel.

[7] Circunvalou-me, e não posso sair; agravou os meus grilhões.

[8] Ainda quando clamo e grito, ele exclui a minha oração.

[9] Circunvalou os meus caminhos com pedras lavradas, fez tortuosas as minhas veredas.

Dálete.

todos compareceram, mas ninguém escapou nem sobreviveram no Dia da ira do SENHOR; o meu inimigo consumiu inclusive aqueles que eu mesmo cuidei e vi crescer!”

Lamentações 3

A tristeza de Jeremias. Ele convida o povo a reconhecer o seu pecado e a voltar para Deus, para obter misericórdia

[1] Eu sou o homem que testemunhou a aflição trazida pela vara corretiva da ira de Deus.

[2] O Eterno me guiou e me fez passar pelas trevas, e não pela luz.

[3] Ele pessoalmente me atacou de uma hora para outra e esbofeteou-me vez após vez, durante todo o Dia.

[4] Fez envelhecer o meu corpo e a minha pele; esmagou os meus ossos.

[5] Sitiou-me, envolvendo-me em grande amargura e lamento.

[6] Fez-me habitar na escuridão como os que há muito desfaleceram e morreram.

[7] Cercou-me de muros, e não consigo escapar; atou-me a pesadas correntes.

[8] Mesmo quando chamo ou grito por socorro, ele rejeita a minha oração.

[9] Fechou os meus caminhos com rochas lavradas, fez tortuosas as minhas veredas.

escapou nem sobreviveu. Os filhos que levei em meus braços e criei o inimigo destruiu.”

Lamentações 3

Esperança na fidelidade do Senhor

[1]Eu sou aquele que viu as aflições trazidas pela vara da ira do Senhor.

[2]Ele me conduziu para a escuridão e removeu toda a luz.

[3]Voltou sua mão contra mim repetidamente, o dia todo.

[4]Fez minha pele e minha carne envelhecerem e me quebrou os ossos.

[5]Sitiou-me e cercou-me de angústia e aflição.

[6]Enterrou-me num lugar escuro, como os que há muito morreram.

[7]Cercou-me de muros, e não consigo escapar; prendeu-me com pesadas correntes.

[8]E, ainda que eu clame e grite, ele fechou os ouvidos para minha oração.

[9]Com um muro de pedra, impediu meu caminho; tornou minha estrada tortuosa.

ninguém escapou nem sobreviveu; aqueles dos quais eu cuidava e que eu fiz crescer, o meu inimigo destruiu.”

Lamentações 3

[1]Eu sou o homem que viu a aflição trazida pela vara da sua ira.

[2]Ele me impeliu e me fez andar na escuridão, e não na luz;

[3]sim, ele voltou sua mão contra mim vez após vez, o tempo todo.

[4]Fez que a minha pele e a minha carne envelhecessem e quebrou os meus ossos.

[5]Ele me sitiou e me cercou de amargura e de pesar.

[6]Fez-me habitar na escuridão como os que há muito morreram.

[7]Cercou-me de muros, e não posso escapar; atou-me a pesadas correntes.

[8]Mesmo quando chamo ou grito por socorro, ele rejeita a minha oração.

[9]Ele impediu o meu caminho com blocos de pedra; e fez tortuosas as minhas sendas.

10 Fez-se-me como urso à espreita, um leão de emboscada.
11 Desviou os meus caminhos e me fez em pedaços; deixou-me assolado.
12 Entesou o seu arco e me pôs como alvo à flecha.
13 Fez que me entrassem no coração as flechas da sua aljava.
14 Fui feito objeto de escárnio para todo o meu povo e a sua canção, todo o dia.
15 Fartou-me de amarguras, saciou-me de absinto.
16 Fez-me quebrar com pedrinhas de areia os meus dentes, cobriu-me de cinza.
17 Afastou a paz de minha alma; esqueci-me do bem.
18 Então, disse eu: já pereceu a minha glória, como também a minha esperança no SENHOR.
19 Lembra-te da minha aflição e do meu pranto, do absinto e do veneno.
20 Minha alma, continuamente, os recorda e se abate dentro de mim.
21 Quero trazer à memória o que me pode dar esperança.

10 Fez-me como urso de emboscada, um leão em esconderijos.
11 Desviou os meus caminhos e fez-me em pedaços; deixou-me assolado.
12 Armou o seu arco, e me pôs como alvo à flecha.
Hê.
13 Fez entrar nos meus rins as flechas da sua aljava.
14 Fui feito um objeto de escárnio para todo o meu povo e a sua canção todo o dia.
15 Fartou-me de amarguras, saciou-me de absinto.
Vau.
16 Quebrou com pedrinhas de areia os meus dentes; cobriu-me de cinza.
17 E afastaste da paz a minha alma; esqueci-me do bem.
18 Então, disse eu: Já pereceu a minha força, como também a minha esperança no Senhor.
Zain.
19 Lembra-te da minha aflição e do meu pranto, do absinto e do fel.
20 Minha alma, certamente, se lembra e se abate dentro de mim.
21 Disso me recordarei no meu coração; por isso, tenho esperança.

10 Ele foi como um urso à espreita e um leão emboscado.
11 Desviou os meus caminhos, me despedaçou e me abandonou.
12 Armou o seu arco e fez-me de alvo de suas flechas.
13 Feriu o meu coração com flechas de sua aljava.
14 Tornei-me objeto de zombaria de todo o meu próprio povo; nas suas canções eles se escarnecem da minha pessoa o tempo todo.
15 Fez-me comer ervas amargas e fartou-me de fel.
16 Arrebentou os meus dentes, enchendo minha boca de areia; e pisoteou-me na cinza.
17 Tirou-me a paz; esqueci-me até o que significa: prosperidade.
18 Por esse motivo exclamo: "A minha força e alegria se esgotaram, como também tudo quanto esperava de *Yahweh*, o SENHOR!"
19 Recordo-me da minha aflição e do meu delírio, do meu profundo sofrimento e do meu enorme pesar.
20 Lembro-me bem disso tudo, e a minha alma desfalece dentro de mim.
21 Contudo, quero lembrar do que pode me dar esperança:

10Escondeu-se como um urso ou um leão que espera para atacar.
11Arrastou-me para fora do caminho e despedaçou-me; deixou-me devastado.
12Preparou seu arco e me fez alvo de suas flechas.
13As flechas que ele atirou entraram fundo em meu coração.
14Meu povo ri de mim; o dia inteiro entoam canções de zombaria.
15De amargura ele me encheu e me fez beber um amargo cálice de dor.
16Fez-me comer pedrinhas até quebrar os dentes e cobriu-me de pó.
17Tirou-me a paz, e já não sei o que é prosperar.
18Grito: "Meu esplendor se foi! Tudo que eu esperava do Senhor se perdeu!".
19Como é amargo recordar meu sofrimento e meu desamparo!
20Lembro-me sempre destes dias terríveis enquanto lamento minha perda.
21Ainda ouso, porém, ter esperança quando me recordo disto:

10Como um urso à espreita, como um leão escondido,
11arrancou-me do caminho e despedaçou-me, deixando-me abandonado.
12Preparou o seu arco e me fez alvo de suas flechas.
13Atingiu o meu coração com flechas de sua aljava.
14Tornei-me objeto de riso de todo o meu povo; nas suas canções eles zombam de mim o tempo todo.
15Fez-me comer ervas amargas e fartou-me de fel.
16Quebrou os meus dentes com pedras; e pisoteou-me no pó.
17Tirou-me a paz; esqueci-me o que é prosperidade.
18Por isso, digo: "Meu esplendor já se foi, bem como tudo o que eu esperava do Senhor".
19Lembro-me da minha aflição e do meu delírio, da minha amargura e do meu pesar.
20Lembro-me bem disso tudo, e a minha alma desfalece dentro de mim.
21Todavia, lembro-me também do que pode me dar esperança:

Hete.

Esperança de auxílio pela misericórdia de Deus

22 As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim;

23 renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade.

24 A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma; portanto, esperarei nele.

22 As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos; porque as suas misericórdias não têm fim.

23 Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade.

24 A minha porção é o Senhor, diz a minha alma; portanto, esperarei nele.

Tete.

25 Bom é o SENHOR para os que esperam por ele, para a alma que o busca.

26 Bom é aguardar a salvação do SENHOR, e isso, em silêncio.

27 Bom é para o homem suportar o jugo na sua mocidade.

25 Bom é o Senhor para os que se atêm a ele, para a alma que o busca.

26 Bom é ter esperança e aguardar em silêncio a salvação do Senhor.

27 Bom é para o homem suportar o jugo na sua mocidade;

Jode.

28 Assente-se solitário e fique em silêncio; porquanto esse jugo Deus pôs sobre ele;

29 ponha a boca no pó; talvez ainda haja esperança.

30 Dê a face ao que o fere; farte-se de afronta.

28 assentar-se solitário e ficar em silêncio; porquanto Deus o pôs sobre ele.

29 Ponha a boca no pó; talvez assim haja esperança.

30 Dê a face ao que o fere; farte-se de afronta.

Cafe.

22 A bondade do SENHOR é a razão de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim;

23 renovam-se plenamente a cada manhã! Grande é a tua fidelidade!

24 Sendo assim, digo a mim mesmo: A minha porção é o SENHOR, portanto, nele depositarei toda a minha esperança.

25 Eis que o SENHOR é bom e misericordioso para com todos aqueles que nele esperam confiantes, para com aqueles que o buscam!

26 É muito bom aguardar confiante e em paz pelo socorro, a salvação que vem de *Yahweh*.

27 É proveitoso ao ser humano suportar o jugo e o sofrimento próprios da sua juventude.

28 Que esses períodos de provação sejam vividos em solitude e silêncio; afinal, foi Deus que determinou essa opressão sobre cada pessoa.

29 Ora, põe o teu rosto rente ao pó da terra; em sinal de arrependimento, talvez ainda haja esperança!

30 Dispõe a tua face a quem te deseja ferir, e engole a desonra e a humilhação!

22O amor do Senhor não tem fim! Suas misericórdias são inesgotáveis.

23Grande é sua fidelidade; suas misericórdias se renovam cada manhã.

24Digo a mim mesmo: “O Senhor é minha porção; por isso, esperarei nele!”.

25O Senhor é bom para os que dependem dele, para os que o buscam.

26Portanto, é bom esperar em silêncio pela salvação do Senhor.

27É bom as pessoas se sujeitarem, ainda jovens, ao jugo de sua disciplina.

28Que permaneçam sozinhas e em silêncio sob o jugo do Senhor.

29Que se deitem com o rosto no pó, pois talvez ainda haja esperança.

30Que deem a outra face para os que os ferem e aceitem os insultos de seus inimigos.

22Graças ao grande amor do Senhor é que não somos consumidos, pois as suas misericórdias são inesgotáveis.

23Renovam-se cada manhã; grande é a sua fidelidade!

24Digo a mim mesmo: A minha porção é o Senhor; portanto, nele porei a minha esperança.

25O Senhor é bom para com aqueles cuja esperança está nele, para com aqueles que o buscam;

26é bom esperar tranquilo pela salvação do Senhor.

27É bom que o homem suporte o jugo enquanto é jovem.

28Leve-o sozinho e em silêncio, porque o Senhor o pôs sobre ele.

29Ponha o seu rosto no pó; talvez ainda haja esperança.

30Ofereça o rosto a quem o quer ferir, e engula a desonra.

31 O SENHOR não rejeitará para sempre;

32 pois, ainda que entristeça a alguém, usará de compaixão segundo a grandeza das suas misericórdias;

33 porque não aflige, nem entristece de bom grado os filhos dos homens.

34 Pisar debaixo dos pés a todos os presos da terra,

35 perverter o direito do homem perante o Altíssimo,

36 subverter ao homem no seu pleito, não o veria o SENHOR?

37 Quem é aquele que diz, e assim acontece, quando o SENHOR o não mande?

38 Acaso, não procede do Altíssimo tanto o mal como o bem?

39 Por que, pois, se queixa o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus próprios pecados.

40 Esquadrinhemos os nossos caminhos, provemo-los e voltemos para o SENHOR.

41 Levantemos o coração, juntamente com as mãos, para Deus nos céus, dizendo:

31 Porque o Senhor não rejeitará para sempre.

32 Pois, ainda que entristeça a alguém, usará de compaixão segundo a grandeza das suas misericórdias.

33 Porque não aflige nem entristece de bom grado os filhos dos homens.

Lâmede.

34 Pisar debaixo dos pés todos os presos da terra,

35 perverter o direito do homem perante a face do Altíssimo,

36 subverter o homem no seu pleito, não o veria o Senhor?

Mem.

37 Quem é aquele que diz, e assim acontece, quando o Senhor o não mande?

38 Porventura da boca do Altíssimo não sai o mal e o bem?

39 De que se queixa, pois, o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus pecados.

Nun.

40 Esquadrinhemos os nossos caminhos, experimentemo-los e voltemos para o Senhor.

41 Levantemos o coração juntamente com as mãos para Deus nos céus, dizendo:

31 Porquanto *Yahweh* não te desprezará para sempre.

32 Ainda que ele traga sobre ti muita tristeza, sua compaixão o amparará, pois imenso é o seu amor infalível.

33 Afinal, não é do agrado de Deus trazer aflições, lamentos e pesares aos seres humanos,

34 pisotear todos os cativos da terra,

35 negar a quem quer que seja os seus direitos, assim desafiando o próprio Altíssimo,

36 impedir o livre acesso de qualquer pessoa à justiça. Não estaria observando o SENHOR tais atitudes?

37 Quem poderá falar e fazer acontecer, se assim *Yahweh*, o SENHOR, não tiver orientado?

38 Ora, não é pelas ordens do Altíssimo que procedem tanto as desgraças como as bênçãos?

39 Como pode então o homem reclamar quando é punido por seus erros e pecados?

40 Esquadrinhemos, pois, os nossos caminhos, provemo-los e retornemos rapidamente para o SENHOR!

41 Ergamos o coração e as mãos para Deus no céu, reconhecendo em alta voz:

31Pois o Senhor não abandona ninguém para sempre.

32Embora traga tristeza, também mostra compaixão, por causa da grandeza de seu amor.

33Pois não tem prazer em afligir as pessoas, nem em lhes causar tristeza.

34Quando alguém esmaga sob os pés todos os prisioneiros da terra,

35quando nega a outros seus direitos em oposição ao Altíssimo,

36quando distorce a justiça nos tribunais, será que o Senhor não vê tudo isso?

37Quem pode ordenar que algo aconteça sem a permissão do Senhor?

38Acaso o Altíssimo não envia tanto a calamidade como o bem?

39Então por que nós, humanos, nos queixamos quando somos castigados por nossos pecados?

40Em vez disso, examinemos nossos caminhos e voltemos para o Senhor.

41Levantemos o coração e as mãos para Deus nos céus e digamos:

31Porque o Senhor não o desprezará para sempre.

32Embora ele traga tristeza, mostrará compaixão, tão grande é o seu amor infalível.

33Porque não é do seu agrado trazer aflição e tristeza aos filhos dos homens,

34esmagar com os pés todos os prisioneiros da terra,

35negar a alguém os seus direitos, enfrentando o Altíssimo,

36impedir a alguém o acesso à justiça; não veria o Senhor tais coisas?

37Quem poderá falar e fazer acontecer, se o Senhor não o tiver decretado?

38Não é da boca do Altíssimo que vêm tanto as desgraças como as bênçãos?

39Como pode um homem reclamar quando é punido por seus pecados?

40Examinemos e coloquemos à prova os nossos caminhos e depois voltemos ao Senhor.

41Levantemos o coração e as mãos para Deus, que está nos céus, e digamos:

42 Nós prevaricamos e fomos rebeldes, e tu não nos perdoaste.

43 Cobriste-nos de ira e nos perseguiste; e sem piedade nos mataste.

44 De nuvens te encobriste para que não passe a nossa oração.

45 Como cisco e refugo nos puseste no meio dos povos.

46 Todos os nossos inimigos abriram contra nós a boca.

47 Sobre nós vieram o temor e a cova, a assolação e a ruína.

48 Dos meus olhos se derramam torrentes de águas, por causa da destruição da filha do meu povo.

49 Os meus olhos choram, não cessam, e não há descanso,

50 até que o SENHOR atenda e veja lá do céu.

51 Os meus olhos entristecem a minha alma, por causa de todas as filhas da minha cidade.

42 Nós prevaricamos e fomos rebeldes; por isso, tu não perdoaste.

Sâmeque.

43 Cobriste-nos de ira e nos perseguiste; mataste, não perdoaste.

44 Cobriste-te de nuvens, para que não passe a nossa oração.

45 Como cisco e rejeitamento, nos puseste no meio dos povos.

Pê.

46 Todos os nossos inimigos abriram contra nós a sua boca.

47 Temor e cova vieram sobre nós, assolação e quebrantamento.

48 Torrentes de águas derramaram os meus olhos, por causa da destruição da filha do meu povo.

Ain.

49 Os meus olhos choram e não cessam, porque não há descanso,

50 até que o Senhor atente e veja desde os céus.

51 O meu olho move a minha alma, por causa de todas as filhas da minha cidade.

Tsadê.

42 “Pecamos! Eis que nós transgredimos e agimos com rebeldia, e tu não deixaste de apontar nosso erro, e não nos perdoaste.

43 Tu te cobriste de cólera e nos perseguiste, massacraste-nos sem dó nem piedade.

44 Tu te escondeste atrás de uma nuvem a fim de evitar que alguma oração da nossa parte chegasse à tua presença.

45 Tu nos lançaste no meio dos povos pagãos como escória e refugo.

46 Todos os nossos inimigos escancaram a boca contra nós e nos caluniam.

47 Padecemos de grande terror e todo tipo de ciladas, ruína e destruição!”

48 Ai, ai! Rios de lágrimas correm dos meus olhos porquanto o meu povo amado foi arrasado!

49 Meus olhos choram copiosamente, sem cessar e sem descanso,

50 desejando que *Yahweh* olhe para nós e contemple dos céus essa situação.

51 Tudo quanto posso observar à minha volta enche-me a alma de incontrolável tristeza, de imensa solidariedade para com todas as mulheres sofridas da minha cidade.

42“Pecamos e nos rebelamos, e tu não nos perdoaste.

43“Com tua ira nos envolveste, nos perseguiste e nos massacraste sem piedade.

44Tu te escondeste numa nuvem, para que nossas orações não chegassem a ti.

45Como refugo e lixo, nos lançaste fora, no meio das nações.

46“Todos os nossos inimigos falam contra nós.

47Vivemos cheios de medo, pois estamos presos numa armadilha, devastados e arruinados”.

48Rios de lágrimas correm de meus olhos pela destruição de meu povo.

49Minhas lágrimas correm sem parar; não cessarão

50até que o Senhor se incline dos céus e veja.

51Meu coração está aflito pelo destino das mulheres de Jerusalém.

42“Pecamos e nos rebelamos, e tu não nos perdoaste.

43“Tu te cobriste de ira e nos perseguiste, massacraste-nos sem piedade.

44Tu te escondeste atrás de uma nuvem para que nenhuma oração chegasse a ti.

45Tu nos tornaste escória e refugo entre as nações.

46“Todos os nossos inimigos escancaram a boca contra nós.

47Sofremos terror e ciladas, ruína e destruição”.

48Rios de lágrimas correm dos meus olhos porque o meu povo foi destruído.

49Meus olhos choram sem parar, sem nenhum descanso,

50até que o Senhor contemple dos céus e veja.

51O que eu enxergo enche-me a alma de tristeza, de pena de todas as mulheres da minha cidade.

52 Caçaram-me, como se eu fosse ave, os que sem motivo são meus inimigos.

53 Para me destruírem, lançaram-me na cova e atiraram pedras sobre mim.

54 Águas correram sobre a minha cabeça; então, disse: estou perdido!

55 Da mais profunda cova, SENHOR, invoquei o teu nome.

56 Ouviste a minha voz; não escondas o ouvido aos meus lamentos, ao meu clamor.

57 De mim te aproximaste no dia em que te invoquei; disseste: Não temas.

58 Pleiteaste, SENHOR, a causa da minha alma, remiste a minha vida.

59 Viste, SENHOR, a injustiça que me fizeram; julga a minha causa.

60 Viste a sua vingança toda, todos os seus pensamentos contra mim.

61 Ouviste as suas afrontas, SENHOR, todos os seus pensamentos contra mim;

52 Como ave, me caçaram os que são meus inimigos sem causa.

53 Arrancaram a minha vida na cova e lançaram pedras sobre mim.

54 Águas correram sobre a minha cabeça; eu disse: Estou cortado.

Cofe.

55 Invoquei o teu nome, Senhor, desde a mais profunda cova.

56 Ouviste a minha voz; não escondas o teu ouvido ao meu suspiro, ao meu clamor.

57 Tu te aproximaste no dia em que te invoquei; disseste: Não temas.

Rexe.

58 Pleiteaste, Senhor, os pleitos da minha alma, remiste a minha vida.

59 Viste, Senhor, a injustiça que me fizeram; julga a minha causa.

60 Viste toda a sua vingança, todos os seus pensamentos contra mim.

Chim.

61 Ouviste as suas afrontas, Senhor, todos os seus pensamentos contra mim;

52 Aqueles que, sem razão alguma, eram meus inimigos e me caçaram como as grandes aves de rapina se abatem sobre pequenos pássaros por diversão.

53 Atiraram-me vivo na cova e jogaram pedras sobre mim.

54 As águas me encobriram a cabeça; e eu imaginei: Eis que o dia do meu fim chegou, estou acabado!

55 Então clamei pelo teu Nome: *Yahweh*, das profundezas da cova.

56 Tu ouviste a minha súplica: "Não escondas os teus ouvidos aos meus pedidos de socorro e aos meus lamentos!"

57 Então, tu te aproximaste no dia em que a ti clamei e consolaste-me dizendo: "Não temais!"

58 Ó *Yahweh*! Tu mesmo assumiste a minha causa, e redimiste a minha vida!

59 Tu tens observado, SENHOR, o mal que me tem sido feito. Toma, pois, sob teus cuidados a minha demanda!

60 Tu mesmo contemplaste como é sanguinária a vingança dos meus adversários, todas as ciladas que armaram contra mim.

61 SENHOR, tu ouviste todos os seus insultos e seus planos malignos contra mim,

52Meus inimigos, a quem nunca fiz mal, caçaram-me como se eu fosse um pássaro.

53Num poço me jogaram e atiraram pedras sobre mim.

54A água subiu acima de minha cabeça e clamei: "É o fim!".

55Mas, lá do fundo do poço, invoquei teu nome, Senhor.

56Tu me ouviste quando clamei: "Ouve minha súplica! Escuta meu clamor por socorro!".

57Sim, tu vieste quando clamei e disseste: "Não tenha medo".

58Senhor, defende minha causa, pois redimiste minha vida.

59Viste a injustiça que me fizeram, Senhor; demonstra tua justiça.

60Viste os planos vingativos que meus inimigos tramaram contra mim.

61Senhor, ouviste os insultos deles; sabes muito bem dos planos que tramaram.

52Aqueles que, sem motivo, eram meus inimigos caçaram-me como a um passarinho.

53Procuraram fazer minha vida acabar na cova e me jogaram pedras;

54as águas me encobriram a cabeça, e cheguei a pensar que o fim de tudo tinha chegado.

55Clamei pelo teu nome, Senhor, das profundezas da cova.

56Tu ouviste o meu clamor: "Não feches os teus ouvidos aos meus gritos de socorro".

57Tu te aproximaste quando a ti clamei, e disseste: "Não tenha medo".

58Senhor, tu assumiste a minha causa; e redimiste a minha vida.

59Tu tens visto, Senhor, o mal que me tem sido feito. Toma a teu cargo a minha causa!

60Tu viste como é terrível a vingança deles, todas as suas ciladas contra mim.

61 Senhor, tu ouviste os seus insultos, todas as suas ciladas contra mim,

62 as acusações dos meus adversários e o seu murmurar contra mim, o dia todo.

63 Observa-os quando se assentam e quando se levantam; eu sou objeto da sua canção.

64 Tu lhes darás a paga, SENHOR, segundo a obra das suas mãos.

65 Tu lhes darás cegueira de coração, a tua maldição imporás sobre eles.

66 Na tua ira, os perseguirás, e eles serão eliminados de debaixo dos céus do SENHOR.

Lamentações 4

Os sofrimentos do cerco

1 Como se escureceu o ouro! Como se mudou o ouro refinado! Como estão espalhadas as pedras do santuário pelas esquinas de todas as ruas!

2 Os nobres filhos de Sião, comparáveis a puro ouro, como são agora reputados por objetos de barro, obra das mãos de oleiro!

3 Até os chacais dão o peito, dão de mamar a seus filhos; mas a filha do meu povo tornou-se cruel como os avestruzes no deserto.

62 os lábios dos que se levantam contra mim e as suas imaginações contra mim todo o dia.

63 Observa-os ao se assentarem e ao se levantarem; eu sou a sua canção.

Tau.

64 Tu lhes darás a recompensa, Senhor, conforme a obra das suas mãos.

65 Tu lhes darás ânsia de coração, maldição tua sobre eles.

66 Na tua ira, os perseguirás, e eles serão desfeitos debaixo dos céus do Senhor.

Lamentações 4

As grandes aflições de várias classes de pessoas

Álefe.

1 Como se escureceu o ouro! Como se mudou o ouro fino e bom! Como estão espalhadas as pedras do santuário ao canto de todas as ruas!

Bete.

2 Os preciosos filhos de Sião, comparáveis a puro ouro, como são, agora, reputados por vasos de barro, obra das mãos do oleiro!

Guímel.

3 Até os chacais abaixam o peito, dão de mamar aos seus filhos; mas a filha do meu povo tornou-se cruel como os avestruzes no deserto.

Dálete.

62 aquilo que os meus inimigos cochicham e murmuram entre si o tempo todo contra mim.

63 Observa-os quando se assentam e quando se levantam; eu sou o objeto de zombaria de suas paródias.

64 Retribui-lhes, portanto, como merecem, *Yahweh*, conforme o que as suas atitudes têm provocado.

65 Amaldiçoa-os e faze com que eles caiam em profundo desespero!

66 Persegue-os na tua ira, ó *Yahweh*, e extermina-os de debaixo dos teus céus, ó SENHOR.

Lamentações 4

As grandes aflições de várias classes de pessoas

1 Até o ouro reluzente perdeu seu brilho! Como o ouro fino ficou embaçado! As pedras sagradas estão espalhadas pelas esquinas de todas as ruas.

2 Como os preciosos filhos de Sião, que antes valiam seu peso em ouro, hoje são renegados à condição de vasos de barro, obras das mãos de simples oleiro!

3 Até os chacais abaixam o peito e dão de mamar aos filhotes, mas o meu povo tornou-se cruel como os avestruzes no deserto.

62Meus inimigos me acusam e conspiram contra mim o dia todo.

63Olha para eles! Sentados ou em pé, zombam de mim com suas canções.

64Senhor, dá-lhes o que merecem por todo o mal que fizeram.

65Dá-lhes coração duro e teimoso, e que tuas maldições caiam sobre eles.

66Persegue-os em tua ira e destrói-os sob os céus do Senhor.

Lamentações 4

A ira do Senhor é satisfeita

1Como o ouro perdeu seu brilho! Até o ouro mais puro ficou embaçado. As pedras sagradas estão espalhadas pelas ruas.

2Vejam como os filhos preciosos de Sião, que valem seu peso em ouro puro, são tratados como vasos de barro feitos por um oleiro qualquer.

3Até os chacais amamentam seus filhotes, mas meu povo não age assim. Como as avestruzes no deserto, ignora cruelmente o clamor de seus filhos.

62aquilo que os meus inimigos sussurram e murmuram o tempo todo contra mim.

63Olha para eles! Sentados ou em pé, zombam de mim com as suas canções.

64Dá-lhes o que merecem, Senhor, conforme o que as suas mãos têm feito.

65Coloca um véu sobre os seus corações e esteja a tua maldição sobre eles.

66Persegue-os com fúria e elimina-os de debaixo dos teus céus, ó Senhor.

Lamentações 4

1Como o ouro perdeu o brilho! Como o ouro fino ficou embaçado! As pedras sagradas estão espalhadas pelas esquinas de todas as ruas.

2Como os preciosos filhos de Sião, que antes valiam seu peso em ouro, hoje são considerados como vasos de barro, obra das mãos de um oleiro!

3Até os chacais oferecem o peito para amamentar os seus filhotes, mas o meu povo não tem mais coração; é como as avestruzes do deserto.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
4 A língua da criança que mama fica pegada, pela sede, ao céu da boca; os meninos pedem pão, e ninguém há que lho dê.	4 A língua do que mama fica pegada pela sede ao seu paladar; os meninos pedem pão, e ninguém lho dá.	4 A língua do que mama fica presa ao céu da boca, de tanta sede; as crianças suplicam por um pedaço de pão, mas ninguém as atende.	4A língua seca dos bebês gruda no céu da boca, por causa da sede. As crianças imploram por um pedaço de pão, mas ninguém as atende.	4De tanta sede, a língua dos bebês gruda no céu da boca; as crianças imploram pelo pão, mas ninguém as atende.
	Hê.			
5 Os que se alimentavam de comidas finas desfalecem nas ruas; os que se criaram entre escarlata se apegam aos monturos.	5 Os que comiam iguarias delicadas desfalecem nas ruas; os que se criaram em carmesim abraçam o esterco.	5 Os que se fartavam de alimentos de alta qualidade e bem preparados, agora desfalecem nas ruas famintos; os que se enfeitavam com vestes finas de púrpura, agora estão debruçados sobre montes de cinzas.	5Os que antes comiam as comidas mais finas agora morrem de fome nas ruas. Os que antes vestiam roupas da melhor qualidade agora reviram os montes de lixo.	5Aqueles que costumavam comer comidas finas passam necessidade nas ruas. Aqueles que se adornavam de púrpura hoje estão prostrados sobre montes de cinza.
	Vau.			
6 Porque maior é a maldade da filha do meu povo do que o pecado de Sodoma, que foi subvertida como num momento, sem o emprego de mãos nenhumas.	6 Porque maior é a maldade da filha do meu povo do que o pecado de Sodoma, a qual se subverteu como em um momento, sem que trabalhassem nela mãos algumas.	6 O castigo aplicado sobre o meu povo é mais severo do que o de Sodoma, que foi assolada de um momento para outro sem que ninguém pudesse socorrê-la.	6A culpa de meu povo é maior que a de Sodoma, que foi destruída de repente, e ninguém ofereceu ajuda.	6A punição do meu povo é maior que a de Sodoma, que foi destruída num instante sem que ninguém a socorresse.
	Zain.			
7 Os seus príncipes eram mais alvos do que a neve, mais brancos do que o leite; eram mais ruivos de corpo do que os corais e tinham a formosura da safira.	7 Os seus nazireus eram mais alvos do que a neve, eram mais brancos do que o leite, eram mais roxos de corpo do que os rubins, mais polidos do que a safira.	7 Seus príncipes eram mais brilhantes que a neve ao sol, mais alvos do que o leite; e tinham a pele mais rosada que finos rubis; e sua aparência lembrava as mais lindas safiras.	7Nossos príncipes eram radiantes de saúde, mais brilhantes que a neve e mais brancos que o leite. Seu rosto era rosado como rubis, e sua aparência, como safiras.	7Seus príncipes eram mais brilhantes que a neve, mais brancos do que o leite; e tinham a pele mais rosada que rubis; e sua aparência lembrava safiras.
	Hete.			
8 Mas, agora, escureceu-se-lhes o aspecto mais do que a fuligem; não são conhecidos nas ruas; a sua pele se lhes pegou aos ossos, secou-se como uma madeira.	8 Mas, agora, escureceu-se o seu parecer mais do que o negrume, não se conhecem nas ruas; a sua pele se lhes pegou aos ossos, secou-se, tornou-se como um pedaço de pau.	8 Contudo, hoje, estão queimados como o carvão; ninguém os consegue reconhecer quando perambulam enegrecidos pelas ruas. Sua pele enrugou-se sobre os seus ossos, e agora parecem lascas finas de madeira seca.	8Agora, porém, seu rosto está mais escuro que fuligem; ninguém os reconhece nas ruas. Sua pele está pegada aos ossos, seca como madeira.	8Mas agora estão mais negros do que o carvão; não são reconhecidos nas ruas. Sua pele enrugou-se sobre os seus ossos; agora parecem madeira seca.
	Tete.			
9 Mais felizes foram as vítimas da espada do que as vítimas da fome; porque estas se definham atingidas mortalmente pela falta do produto dos campos.	9 Os mortos à espada mais ditosos são do que os mortos à fome; porque estes se esgotam como traspassados, por falta dos frutos dos campos.	9 Os que foram mortos à espada estão melhor do que os que se arrastam esfomeados, os quais, tendo sido torturados pela fome, definham pela falta de qualquer fruto que as lavouras	9Os que morreram pela espada foram mais felizes que os que morrem de inanição. Famintos, definham por falta de alimento dos campos.	9Os que foram mortos à espada estão melhor do que os que morreram de fome, os quais, tendo sido torturados pela fome, definham pela falta de produção das lavouras.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		pudessem produzir, pois estas também estão estéreis.		
	Jode.			
10 As mãos das mulheres outrora compassivas cozeram seus próprios filhos; estes lhes serviram de alimento na destruição da filha do meu povo.	10 As mãos das mulheres piedosas cozeram seus próprios filhos; serviram-lhes de alimento na destruição da filha do meu povo.	10 As mãos das mulheres, antes ternas e amorosas, acabaram de cozinhar alguns de seus próprios filhos, que serviram de alimento antes da morte e da completa destruição do meu povo.	10Mulheres de bom coração cozinharam os próprios filhos. Elas os comeram para sobreviver ao cerco.	10Com as próprias mãos, mulheres bondosas cozinharam seus próprios filhos, que se tornaram sua comida quando o meu povo foi destruído.
	Cafe.			
11 Deu o SENHOR cumprimento à sua indignação, derramou o ardor da sua ira; acendeu fogo em Sião, que consumiu os seus fundamentos.	11 Deu o Senhor cumprimento ao seu furor; derramou o ardor da sua ira e acendeu fogo em Sião, que consumiu os seus fundamentos.	11 Ora, *Yahweh* deu vazão total à sua cólera; espargiu a sua grande ira por toda a cidade. Ele mesmo acendeu um fogo terrível em Sião, a ponto de consumir os próprios alicerces da cidade.	11Agora, porém, a ira do Senhor está satisfeita; sua ira ardente foi derramada. Em Sião ele acendeu um fogo que queimou a cidade até seus alicerces.	11O Senhor deu vazão total à sua ira; derramou a sua grande fúria. Ele acendeu em Sião um fogo que consumiu os seus alicerces.
	Lâmede.			
12 Não creram os reis da terra, nem todos os moradores do mundo, que entrasse o adversário e o inimigo pelas portas de Jerusalém.	12 Não creram os reis da terra, nem todos os moradores do mundo, que entrasse o adversário e o inimigo pelas portas de Jerusalém.	12 Os reis da terra e os povos de todo o mundo não podiam imaginar que os inimigos e os adversários pudessem entrar pelas portas de Jerusalém.	12Nenhum rei em toda a terra, ninguém no mundo inteiro, poderia imaginar que o inimigo entraria pelas portas de Jerusalém.	12Os reis da terra e os povos de todo o mundo não acreditavam que os inimigos e os adversários pudessem entrar pelas portas de Jerusalém.
	Mem.			
13 Foi por causa dos pecados dos seus profetas, das maldades dos seus sacerdotes que se derramou no meio dela o sangue dos justos.	13 Foi por causa dos pecados dos profetas, das maldades dos seus sacerdotes, que derramaram o sangue dos justos no meio dela.	13 Dentro da cidade foi derramado o sangue dos justos, por causa do pecado dos seus profetas e das maldades dos seus sacerdotes.	13Mas foi o que aconteceu por causa do pecado de seus profetas e da maldade de seus sacerdotes, que profanaram a cidade ao derramar sangue inocente.	13Dentro da cidade foi derramado o sangue dos justos, por causa do pecado dos seus profetas e das maldades dos seus sacerdotes.
	Nun.			
14 Erram como cegos nas ruas, andam contaminados de sangue, de tal sorte que ninguém lhes pode tocar nas roupas.	14 Erram como cegos nas ruas, andam contaminados de sangue; de tal sorte que ninguém pode tocar nas suas roupas.	14 Eis que perambulam como pessoas que não podem enxergar pelas ruas; caminham trôpegos e contaminados de sangue, de modo que ninguém pode tocar em suas vestes.	14Andavam sem destino pelas ruas, como cegos, tão contaminados de sangue que ninguém se atrevia a tocar neles.	14Hoje eles tateiam pelas ruas como cegos, e tão sujos de sangue estão que ninguém ousa tocar em suas vestes.
	Sâmeque.			
15 Apartai-vos, imundos! – gritavam-lhes; apartai-vos, apartai-vos, não toqueis! Quando fugiram errantes, dizia-se entre as nações: Jamais habitarão aqui.	15 Desviai-vos, bradavam eles. Imundo! Desviai-vos, desviai-vos, não toqueis; quando fugiram e erraram, disseram entre as nações: Nunca mais morarão aqui.	15 Gritavam-lhes: "Eis que estais imundos! Ó impuros, afastai-vos, desviai-vos de nós! Não nos toqueis!" Quando fugiram e andaram vagueando,	15"Afastem-se!", gritavam para eles. "Estão contaminados! Não toquem em nós!" Fugiram para terras distantes e andaram sem rumo entre as nações, mas nenhuma permitiu que ficassem.	15"Vocês estão imundos!", o povo grita para eles. "Afastem-se! Não nos toquem!" Quando eles fogem e andam errantes, os povos das outras nações dizem: "Aqui eles não podem habitar".

		comentava-se entre as nações: “Aqui tais pessoas jamais haverão de morar novamente!”		
	Pê.			
16 A ira do SENHOR os espalhou; ele jamais atentará para eles; o inimigo não honra os sacerdotes, nem se compadece dos anciãos.	16 A ira do Senhor os dividiu; ele nunca mais tornará a olhar para eles; não reverenciaram a face dos sacerdotes, nem se compadeceram dos velhos.	16 Ora, fora o próprio *Yahweh*, em sua ira, que os espalhou; ele já não zela por eles. Ninguém honra os sacerdotes nem respeita os líderes.	16O Senhor, em sua ira, os espalhou e deixou de ajudá-los. Ninguém mais respeita os sacerdotes nem honra os líderes.	16O próprio Senhor os espalhou; ele já não cuida deles. Ninguém honra os sacerdotes nem respeita os líderes.
	Ain.			
17 Os nossos olhos ainda desfalecem, esperando vão socorro; temos olhado das vigias para um povo que não pode livrar.	17 Os nossos olhos desfaleciam, esperando vão socorro; olhávamos atentamente para gente que não pode livrar.	17 Nossos olhos desfaleciam enquanto ficam esperando em vão por socorro; quando vigiávamos, olhávamos para uma nação que não era capaz de nos livrar.	17Esperamos em vão que nossos aliados viessem nos socorrer. Buscamos a ajuda de nações incapazes de nos livrar.	17Nossos olhos estão cansados de buscar ajuda em vão; de nossas torres ficávamos à espera de uma nação que não podia salvar-nos.
	Tsadê.			
18 Espreitavam os nossos passos, de maneira que não podíamos andar pelas nossas praças; aproximava-se o nosso fim, os nossos dias se cumpriam, era chegado o nosso fim.	18 Espiaram os nossos passos, de maneira que não podíamos andar pelas nossas ruas; está chegando o nosso fim, estão cumpridos os nossos dias, porque é vindo o nosso fim.	18 Observaram os nossos passos, de maneira que não podíamos andar pelas nossas ruas; o tempo da nossa destruição aproximava-se muito depressa; todos os nossos dias estavam contados, porque o nosso fim havia chegado.	18Não podíamos sair às ruas, pois nossos passos eram vigiados. Nosso fim se aproximava, nossos dias estavam contados; estávamos condenados!	18Cada passo nosso era vigiado; nem podíamos caminhar por nossas ruas. Nosso fim estava próximo, nossos dias estavam contados; o nosso fim já havia chegado.
	Cofe.			
19 Os nossos perseguidores foram mais ligeiros do que as aves dos céus; sobre os montes nos perseguiram, no deserto nos armaram ciladas.	19 Os nossos perseguidores foram mais ligeiros do que as aves dos céus; sobre os montes nos perseguiram, no deserto nos armaram ciladas.	19 Nossos perseguidores foram mais ligeiros do que as águias do céu; perseguiram-nos sobre os montes, nos armaram ciladas no deserto.	19Nossos inimigos eram mais rápidos que as águias no céu; fugimos para as montanhas, mas eles nos perseguiram. No deserto nos escondemos, mas eles estavam ali, esperando por nós.	19Nossos perseguidores eram mais velozes que as águias nos céus; perseguiam-nos por sobre as montanhas, ficavam de tocaia contra nós no deserto.
	Rexe.			
20 O fôlego da nossa vida, o ungido do SENHOR, foi preso nos forjes deles; dele dizíamos: debaixo da sua sombra, viveremos entre as nações.	20 O respiro das nossas narinas, o ungido do Senhor, foi preso nas suas covas; dele dizíamos: Debaixo da sua sombra viveremos entre as nações.	20 O Ungido de *Yahweh*, o fôlego da nossa vida, foi capturado em suas ciladas e armadilhas, o mesmo líder de quem dizíamos: “Debaixo da sua sombra viveremos entre as nações!”	20Nosso rei, o ungido do Senhor, a vida de nossa nação, foi capturado nos laços deles. E nós pensávamos que sua sombra nos protegeria de qualquer nação da terra!	20O ungido do Senhor, o próprio fôlego da nossa vida, foi capturado em suas armadilhas. E nós que pensávamos que sob a sua sombra viveríamos entre as nações!
	Chim.			
21 Regozija-te e alegra-te, ó filha de Edom, que habitas na terra de Uz; o cálice se	21 Regozija-te e alegra-te, ó filha de Edom, que habitas na terra de Uz; o cálice	21 Alegra-te grandemente, regozija-te, ó terra de Edom, que habitas nas terras de Uz; o cálice também passará a ti, ficarás	21Ó povo de Edom, você se alegra e exulta na terra de Uz? Mas você também beberá	21Alegre-se e exulte, ó terra de Edom, você que vive na terra de Uz. Mas a você também será servido o cálice: você será

passará também a ti; embebedar-te-ás e te desnudarás.

22 O castigo da tua maldade está consumado, ó filha de Sião; o SENHOR nunca mais te levará para o exílio; a tua maldade, ó filha de Edom, descobrirá os teus pecados.

Lamentações 5

Os fiéis pedem misericórdia

1 Lembra-te, SENHOR, do que nos tem sucedido; considera e olha para o nosso opróbrio.

2 A nossa herança passou a estranhos, e as nossas casas, a estrangeiros;

3 somos órfãos, já não temos pai, nossas mães são como viúvas.

4 A nossa água, por dinheiro a bebemos, por preço vem a nossa lenha.

5 Os nossos perseguidores estão sobre o nosso pescoço; estamos exaustos e não temos descanso.

6 Submetemo-nos aos egípcios e aos assírios, para nos fartarem de pão.

7 Nossos pais pecaram e já não existem; nós é que levamos o castigo das suas iniqüidades.

chegará também para ti; embebedar-te-ás e te descobrirás.

Tau.

22 O castigo da tua maldade está consumado, ó filha de Sião; ele nunca mais te levará para o cativeiro; ele visitará a tua maldade, ó filha de Edom, descobrirá os teus pecados.

Lamentações 5

Males presentes e tristes recordações

1 Lembra-te, Senhor, do que nos tem sucedido; considera e olha para o nosso opróbrio.

2 A nossa herdade passou a estranhos, e as nossas casas, a forasteiros.

3 Órfãos somos sem pai, nossas mães são como viúvas.

4 A nossa água por dinheiro a bebemos, por preço vem a nossa lenha.

5 Os nossos perseguidores estão sobre os nossos pescoços; estamos cansados e não temos descanso.

6 Aos egípcios estendemos as mãos, e aos assírios, para nos fartarem de pão.

7 Nossos pais pecaram e já não existem; nós levamos as suas maldades.

embriagada e tuas vestes serão arrancadas.

22 Ó Cidade de Sião, eis que o teu castigo terá fim; o SENHOR não prolongará o teu cativeiro. Entretanto, em relação a ti, ó terra de Edom, ele punirá o teu pecado e colocará à vista de todos a tua malignidade!

Lamentações 5

Males presentes e tristes recordações

1 Ó *Yahweh*, lembra-te do que tem acontecido conosco; olha para nós e contempla o nosso absoluto estado de desgraça.

2 Nossa herança foi distribuída entre pagãos, nossas casas, entregues aos estrangeiros.

3 Somos órfãos de pai, nossas mães são como viúvas.

4 Temos que comprar até a água que bebemos; nossa lenha, só conseguimos mediante pagamento.

5 Nossos perseguidores estão sobre o nosso pescoço, estamos exaustos e não temos um instante de paz e tranquilidade.

6 Estendemos as mãos aos egípcios e aos assírios para nos abastecermos de algum mantimento.

7 Nossos pais erram e pecaram, e já não existem; contudo, nós ainda carregamos o castigo por suas faltas.

do cálice da ira do Senhor; também ficará embriagado e será despido.

22Ó bela Sião, o castigo de sua maldade chegará ao fim; logo voltará do exílio. Mas para você, Edom, o castigo está só começando; logo seus muitos pecados serão expostos.

Lamentações 5

Súplica por restauração

1Lembra-te, Senhor, do que aconteceu conosco e vê como fomos humilhados!

2Nossa herança foi entregue a estranhos, e nossas casas, a estrangeiros.

3Somos órfãos e já não temos pai, e nossa mãe ficou viúva.

4Temos de pagar pela água que bebemos, e até a lenha nos custa caro.

5Os que nos perseguem estão bem perto; estamos exaustos, mas não nos deixam descansar.

6Ao Egito e à Assíria nos sujeitamos, para conseguir alimento e sobreviver.

7Nossos antepassados pecaram e já morreram, e nós recebemos o castigo que eles mereciam.

embriagada e as suas roupas serão arrancadas.

22Ó cidade de Sião, o seu castigo terminará; o Senhor não prolongará o seu exílio. Mas você, ó terra de Edom, ele punirá o seu pecado e porá à mostra a sua perversidade.

Lamentações 5

1Lembra-te, Senhor, do que tem acontecido conosco; olha e vê a nossa desgraça.

2Nossa herança foi entregue aos estranhos, nossas casas, aos estrangeiros.

3Somos órfãos de pai, nossas mães são como viúvas.

4Temos que comprar a água que bebemos; nossa lenha, só conseguimos pagando.

5Aqueles que nos perseguem estão bem próximos; estamos exaustos e não temos como descansar.

6Submetemo-nos ao Egito e à Assíria para conseguir pão.

7Nossos pais pecaram e já não existem, e nós recebemos o castigo pelos seus pecados.

8 Escravos dominam sobre nós; ninguém há que nos livre das suas mãos.
9 Com perigo de nossa vida, providenciamos o nosso pão, por causa da espada do deserto.
10 Nossa pele se esbraseia como um forno, por causa do ardor da fome.
11 Forçaram as mulheres em Sião; as virgens, nas cidades de Judá.
12 Os príncipes foram por eles enforcados, as faces dos velhos não foram reverenciadas.
13 Os jovens levaram a mó, os meninos tropeçaram debaixo das cargas de lenha;
14 os anciãos já não se assentam na porta, os jovens já não cantam.
15 Cessou o júbilo de nosso coração, converteu-se em lamentações a nossa dança.
16 Caiu a coroa da nossa cabeça; ai de nós, porque pecamos!
17 Por isso, caiu doente o nosso coração; por isso, se escureceram os nossos olhos.
18 Pelo monte Sião, que está assolado, andam as raposas.

8 Servos dominam sobre nós; ninguém há que nos arranque da sua mão.
9 Com perigo de nossas vidas, trazemos o nosso pão, por causa da espada do deserto.
10 Nossa pele se enegreceu como um forno, por causa do ardor da fome.
11 Forçaram as mulheres em Sião; as virgens, nas cidades de Judá.
12 Os príncipes foram enforcados pelas mãos deles; as faces dos velhos não foram reverenciadas.
13 Aos jovens obrigam a moer, e os moços tropeçaram debaixo da lenha.
14 Os velhos já não têm assento à porta, os jovens já não cantam.
15 Cessou o gozo de nosso coração, converteu-se em lamentação a nossa dança.
16 Caiu a coroa da nossa cabeça; ai de nós, porque pecamos.
17 Por isso, desmaiou o nosso coração; por isso, se escureceram os nossos olhos.
18 Pelo monte de Sião, que está assolado, andam as raposas.

8 Escravos dominam sobre nós, ninguém nos livra de sua tirania.
9 Arriscamos a vida para conseguir alimento por causa da espada do deserto.
10 Nossa pele está bronzeada e abrasada com um forno em chamas de tanta fome.
11 As mulheres têm sido violentadas por toda Sião, e as virgens, nas cidades de Judá.
12 Os príncipes e líderes foram pendurados por suas mãos; aos idosos não se demonstra o menor respeito.
13 Os jovens trabalham nos moinhos; e até meninos, andam cambaleantes, sob pesados fardos de lenha.
14 Os anciãos e líderes já não se reúnem junto às portas da cidade; os jovens cessaram a sua música.
15 E assim, dos nossos corações fugiu desesperada a alegria; nossas danças converteram-se em pranto e lamentações.
16 A coroa caiu da nossa cabeça. Ai de nós! Tudo isso nos ocorreu porque pecamos.
17 E por essa razão o nosso coração desmaiou dentro de nós, e as muitas lágrimas toldaram completamente a nossa visão.
18 O monte Sião está arrasado e deserto; e os chacais passeiam rapineiramente por ele.

8Escravos se tornaram nossos senhores; não restou ninguém para nos resgatar.
9Arriscamos a vida à procura de alimento, pois a violência tomou conta do deserto.
10A fome nos escureceu a pele, como se tivesse sido queimada no forno.
11As mulheres de Sião e as moças das cidades de Judá são violentadas por nossos inimigos.
12Os príncipes são pendurados pelas mãos, os idosos são tratados com desprezo.
13Os rapazes são levados para trabalhar nos moinhos, os meninos cambaleiam sob os pesados fardos de lenha.
14As autoridades não se sentam mais à porta das cidades, os rapazes não tocam mais música.
15A alegria desapareceu de nosso coração, nossas danças se transformaram em pranto.
16A coroa caiu de nossa cabeça; que aflição por causa de nosso pecado!
17Nosso coração desfalece, nossos olhos se embaçaram de lágrimas,
18pois o monte Sião está desolado; tornou-se morada de chacais.

8Escravos dominam sobre nós, e não há quem possa livrar-nos das suas mãos.
9Conseguimos pão arriscando a vida, enfrentando a espada do deserto.
10Nossa pele está quente como um forno, febril de tanta fome.
11As mulheres têm sido violentadas em Sião, e as virgens, nas cidades de Judá.
12Os líderes foram pendurados por suas mãos; aos idosos não se mostra nenhum respeito.
13Os jovens trabalham nos moinhos; os meninos cambaleiam sob o fardo de lenha.
14Os líderes já não se reúnem junto às portas da cidade; os jovens cessaram a sua música.
15Dos nossos corações fugiu a alegria; nossas danças se transformaram em lamentos.
16A coroa caiu da nossa cabeça. Ai de nós, porque temos pecado!
17E por esse motivo o nosso coração desfalece, e os nossos olhos perdem o brilho.
18Tudo porque o monte Sião está deserto, e os chacais perambulam por ele.

19 Tu, SENHOR, reinas eternamente, o teu trono subsiste de geração em geração.

20 Por que te esquecerias de nós para sempre? Por que nos desampararias por tanto tempo?

21 Converte-nos a ti, SENHOR, e seremos convertidos; renova os nossos dias como dantes.

22 Por que nos rejeitarias totalmente? Por que te enfurecerias sobremaneira contra nós outros?

19 Tu, Senhor, permaneces eternamente, e o teu trono, de geração em geração.

20 Por que te esquecerias de nós para sempre? Por que nos desampararias por tanto tempo?

21 Converte-nos, Senhor, a ti, e nós nos converteremos; renova os nossos dias como dantes.

22 Por que nos rejeitarias totalmente? Por que te enfurecerias contra nós em tão grande maneira?

19 Tu, ó *Yahweh*, reinas para sempre! Teu trono permanece de geração em geração.

20 Ora, por qual razão então te esquecerias de nós? Por que haverias de desprezar-nos por tanto tempo?

21 Ó Eterno, restaura-nos para ti mesmo, SENHOR, para que retornemos; renova os nossos dias como os de antigamente;

22 se é que não nos rejeitaste irremediavelmente, e a tua ira contra nós não tenha limite!

19Mas tu, Senhor, reinas eternamente! Teu trono permanece de geração em geração.

20Por que continuas a te esquecer de nós? Por que nos abandonaste por tanto tempo?

21Restaura-nos, Senhor, e faze-nos voltar para ti! Devolve-nos a alegria que tínhamos antes!

22Ou será que nos rejeitaste completamente? Ainda estás irado conosco?

19Tu, Senhor, reinas para sempre; teu trono permanece de geração em geração.

20Por que motivo então te esquecerias de nós? Por que haverias de desamparar-nos por tanto tempo?

21Restaura-nos para ti, Senhor, para que voltemos; renova os nossos dias como os de antigamente,

22a não ser que já nos tenhas rejeitado completamente e a tua ira contra nós não tenha limite!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
Ezequiel	Ezequiel	Ezequiel	Ezequiel	Ezequiel
Ezequiel 1 **A visão dos quatro querubins**	**Ezequiel 1** **A primeira visão dos querubins**	**Ezequiel 1** **A primeira visão dos querubins**	**Ezequiel 1** **Visão dos seres vivos**	**Ezequiel 1** **Os Seres Viventes e a Glória do Senhor**
1 Aconteceu no trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês, que, estando eu no meio dos exilados, junto ao rio Quebar, se abriram os céus, e eu tive visões de Deus.	1 E aconteceu, no trigésimo ano, no quarto mês, no dia quinto do mês, que, estando eu no meio dos cativos, junto ao rio Quebar, se abriram os céus, e eu vi visões de Deus.	1 No quinto dia do quarto mês do meu trigésimo ano, eu, o sacerdote Iehezkel ben Buzi, Ezequiel filho de Buzi, vivia na Babilônia, às margens do rio Kevar, Quebar, junto com os judeus que haviam sido levados para lá expatriados e prisioneiros. E aconteceu que os céus se abriram, e eu tive visões de Deus.	1Em 31 de julho de meu trigésimo ano, enquanto eu estava com os exilados judeus junto ao rio Quebar, na Babilônia, os céus se abriram e tive visões de Deus.	1Era o quinto dia do quarto mês do trigésimo ano, e eu estava entre os exilados, junto ao rio Quebar. Abriram-se os céus, e eu tive visões de Deus.
2 No quinto dia do referido mês, no quinto ano de cativeiro do rei Joaquim,	2 No quinto dia do mês (no quinto ano do cativeiro do rei Joaquim),	2 Quando tudo isso ocorreu, fazia cinco anos que o rei Joaquim estava no cativeiro babilônio. Foi no quinto dia do quarto mês do quinto ano de exílio.	2Isso aconteceu no quinto ano do exílio do rei Joaquim.	2Foi no quinto ano do exílio do rei Joaquim, no quinto dia do quarto mês.
3 veio expressamente a palavra do SENHOR a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar, e ali esteve sobre ele a mão do SENHOR.	3 veio expressamente a palavra do Senhor a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar, e ali esteve sobre ele a mão do Senhor.	3 Eis que a Palavra de *Yahweh*, o SENHOR, veio a Ezequiel, filho do sacerdote Buzi, junto ao rio Quebar, nas terras dos caldeus. Ali a mão do Eterno esteve sobre ele.	3(O Senhor deu essa mensagem ao sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, junto ao rio Quebar, na terra dos babilônios, e a mão do Senhor estava sobre ele.)	3A palavra do Senhor veio ao sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, junto ao rio Quebar, na terra dos caldeus. Ali a mão do Senhor esteve sobre ele.
4 Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do Norte, e uma grande nuvem, com fogo a revolver-se, e resplendor ao redor dela, e no meio disto, uma coisa como metal brilhante, que saía do meio do fogo.	4 Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do Norte, e uma grande nuvem, com um fogo a revolver-se, e um resplendor ao redor dela, e no meio uma coisa como de cor de âmbar, que saía dentre o fogo.	4 Então olhei e contemplei uma terrível tempestade que se aproximava vinda do Norte: uma nuvem enorme, com relâmpagos e raios intensos, cercada por forte luz brilhante. O centro do fogo parecia metal reluzente.	4Quando olhei, vi uma grande tempestade que vinha do norte. Uma nuvem faiscava com relâmpagos e brilhava com luz intensa. Dentro da nuvem havia fogo e, no meio do fogo, resplandecia algo semelhante a âmbar reluzente.	4Olhei e vi uma tempestade que vinha do norte: uma nuvem imensa, com relâmpagos e faíscas, cercada por uma luz brilhante. O centro do fogo parecia metal reluzente,
5 Do meio dessa nuvem saía a semelhança de quatro seres viventes, cuja aparência era esta: tinham a semelhança de homem.	5 E, do meio dela, saía a semelhança de quatro animais; e esta era a sua aparência: tinham a semelhança de um homem.	5 Algo semelhante a quatro seres viventes se deslocavam do meio da nuvem. Tinham aparência humana;	5Do centro da nuvem surgiram quatro seres vivos de aparência humana,	5e no meio do fogo havia quatro vultos que pareciam seres viventes. Na aparência tinham forma de homem,
6 Cada um tinha quatro rostos, como também quatro asas.	6 E cada um tinha quatro rostos, como também cada um deles, quatro asas.	6 mas cada um desses seres também tinha quatro faces e quatro asas.	6porém cada um tinha quatro rostos e quatro asas.	6mas cada um deles tinha quatro rostos e quatro asas.

7 As suas pernas eram direitas, a planta de cujos pés era como a de um bezerro e luzia como o brilho de bronze polido.

8 Debaixo das asas tinham mãos de homem, aos quatro lados; assim todos os quatro tinham rostos e asas.

9 Estas se uniam uma à outra; não se viravam quando iam; cada qual andava para a sua frente.

10 A forma de seus rostos era como o de homem; à direita, os quatro tinham rosto de leão; à esquerda, rosto de boi; e também rosto de águia, todos os quatro.

11 Assim eram os seus rostos. Suas asas se abriam em cima; cada ser tinha duas asas, unidas cada uma à do outro; outras duas cobriam o corpo deles.

12 Cada qual andava para a sua frente; para onde o espírito havia de ir, iam; não se viravam quando iam.

13 O aspecto dos seres viventes era como carvão em brasa, à semelhança de tochas; o fogo corria resplendente por entre os seres, e dele saíam relâmpagos,

7 E os seus pés eram pés direitos; e as plantas dos seus pés, como a planta do pé de uma bezerra, e luziam como a cor de cobre polido.

8 E tinham mãos de homem debaixo das suas asas, aos quatro lados; e assim todos quatro tinham seus rostos e suas asas.

9 Uniam-se as suas asas uma à outra; não se viravam quando andavam; cada qual andava diante do seu rosto.

10 E a semelhança do seu rosto era como o rosto de homem; e, à mão direita, todos os quatro tinham rosto de leão, e, à mão esquerda, todos os quatro tinham rosto de boi, e também rosto de águia, todos os quatro.

11 E o seu rosto e as suas asas eram separados em cima; cada qual tinha duas asas juntas uma à outra, e duas cobriam os corpos deles.

12 E cada qual andava diante do seu rosto; para onde o Espírito havia de ir, iam; não se viravam quando andavam.

13 E, quanto à semelhança dos animais, o seu parecer era como brasas de fogo ardentes, como uma aparência de tochas; o fogo corria por entre os animais, e o fogo resplandecia, e do fogo saíam relâmpagos.

7 Suas pernas eram retas; seus pés eram como os de um bezerro e brilhavam como bronze polido.

8 Eles tinham mãos humanas debaixo das asas, nos quatro lados; e os rostos e asas dos quatro eram assim:

9 As suas asas encostavam umas nas outras. Quando se movimentavam, não se viravam, mas caminhavam sempre para frente.

10 Em relação à aparência dos seus rostos, os quatro da frente tinham faces semelhantes às humanas; do lado direito tinham cara de leão; do lado esquerdo suas caras eram semelhantes às de boi; e os que ficavam atrás tinham cara de águia.

11 Desta forma eram as suas faces. Suas asas estavam estendidas para cima; cada um deles tinha duas asas que tocavam as de outro; e duas cobriam o corpo de cada um deles.

12 Cada um desses seres caminhava exclusivamente para frente. Para onde quer que o Espírito se movia eles também iam, e não se viravam quando se movimentavam.

13 Entre esses seres havia algo semelhante a brasas ardentes; eram como verdadeiras tochas flamejantes que se movimentavam de um lado para outro por entre os seres

7Suas pernas eram retas, e seus pés tinham cascos como os de bezerro e brilhavam como bronze polido.

8Debaixo de cada uma das quatro asas, vi mãos humanas. Assim, cada um dos quatro seres tinha quatro rostos e quatro asas.

9As asas de cada um dos seres tocavam as asas dos seres ao seu lado. Cada um se movia para a frente, sem se virar.

10Cada um dos quatro seres tinha rosto humano na frente, rosto de leão à direita, rosto de boi à esquerda e rosto de águia atrás.

11Cada um tinha dois pares de asas estendidas: com um par tocava as asas dos seres de cada lado e com o outro par cobria o corpo.

12Deslocavam-se em qualquer direção que o espírito indicava e moviam-se para a frente, sem se virar.

13Os seres vivos eram semelhantes a brasas acesas ou tochas reluzentes, e relâmpagos pareciam faiscar entre eles.

7Suas pernas eram retas; seus pés eram como os de um bezerro e reluziam como bronze polido.

8Debaixo de suas asas, nos quatro lados, eles tinham mãos humanas. Os quatro tinham rostos e asas,

9e as suas asas encostavam umas nas outras. Quando se moviam, andavam para a frente e não se viravam.

10Quanto à aparência dos seus rostos, os quatro tinham rosto de homem, rosto de leão no lado direito, rosto de boi no lado esquerdo e rosto de águia.

11Assim eram os seus rostos. Suas asas estavam estendidas para cima; cada um deles tinha duas asas que se encostavam na de outro ser vivente, de um lado e do outro, e duas asas que cobriam os seus corpos.

12Cada um deles ia sempre para a frente. Para onde quer que fosse o Espírito, eles iam e não se viravam quando se moviam.

13Os seres viventes pareciam carvão aceso; eram como tochas. O fogo ia de um lado a outro entre os seres viventes, e do fogo saíam relâmpagos e faíscas.

		viventes, e do meio das chamas partiam fortes relâmpagos e faíscas.		
14 os seres viventes ziguezagueavam à semelhança de relâmpagos.	14 E os animais corriam e tornavam, à semelhança dos relâmpagos.	14 E estes seres viventes moviam-se com grande rapidez. Iam e vinham com um raio.	14Os seres vivos se deslocavam de um lado para o outro rapidamente, como relâmpagos.	14Os seres viventes iam e vinham como relâmpagos.
A visão das quatro rodas				
15 Vi os seres viventes; e eis que havia uma roda na terra, ao lado de cada um deles.	15 E vi os animais; e eis que havia uma roda na terra junto aos animais, para cada um dos seus quatro rostos.	15 Enquanto eu os admirava, notei a presença de rodas sobre a terra junto deles, uma para cada um dos quatro rostos.	15Enquanto eu olhava para esses seres, vi quatro rodas que tocavam o chão junto a eles, uma roda para cada um.	15Enquanto eu olhava para eles, vi uma roda ao lado de cada um deles, diante dos seus quatro rostos.
16 O aspecto das rodas e a sua estrutura eram brilhantes como o berilo; tinham as quatro a mesma aparência, cujo aspecto e estrutura eram como se estivera uma roda dentro da outra.	16 O aspecto das rodas e a obra delas eram como cor de turquesa; e as quatro tinham uma mesma semelhança; e o seu aspecto e a sua obra eram como se estivera uma roda no meio de outra roda.	16 Esta, pois, era a aparência das rodas e a sua estrutura: eis que brilhavam intensamente como o berilo; as quatro eram muito parecidas. Na verdade, cada uma das rodas parecia estar encaixada na outra.	16As rodas brilhavam, como se fossem feitas de berilo. As quatro rodas eram semelhantes e feitas da mesma forma; cada uma tinha dentro dela outra roda que girava na transversal.	16Esta era a aparência das rodas e a sua estrutura: reluziam como o berilo; as quatro tinham aparência semelhante. Cada roda parecia estar entrosada na outra.
17 Andando elas, podiam ir em quatro direções; e não se viravam quando iam.	17 Andando elas, andavam pelos quatro lados deles; não se viravam quando andavam.	17 Elas tinham a capacidade de se mover em qualquer das quatro direções em que estavam posicionados os quatro rostos de cada ser, sem a necessidade de se virarem enquanto andavam.	17Os seres podiam se deslocar em qualquer uma das quatro direções, sem se virar enquanto se moviam.	17Quando se moviam, seguiam nas quatro direções dos quatro rostos e não se viravam enquanto iam.
18 As suas cambotas eram altas, e metiam medo; e, nas quatro rodas, as mesmas eram cheias de olhos ao redor.	18 Essas rodas eram tão altas, que metiam medo; e as quatro tinham as suas cambas cheias de olhos ao redor.	18 As tais rodas eram altas e muito impressionantes em seu aspecto, porquanto seus aros estavam repletos de olhos ao redor.	18Os aros das rodas eram altos e assustadores, cobertos de olhos em todo o redor.	18Seus aros eram altos e impressionantes e estavam cheios de olhos ao redor.
19 Andando os seres viventes, andavam as rodas ao lado deles; elevando-se eles, também elas se elevavam.	19 E, andando os animais, andavam as rodas ao pé deles; e, elevando-se os animais da terra, elevavam-se também as rodas.	19 E quando os seres viventes se moviam, as rodas ao seu lado igualmente se movimentavam; quando se elevavam do chão, as rodas de igual modo se elevavam.	19Quando os seres vivos se moviam, as rodas se moviam com eles. Quando eles voavam para cima, as rodas também subiam.	19Quando os seres viventes se moviam, as rodas ao seu lado se moviam; quando se elevavam do chão, as rodas também se elevavam.
20 Para onde o espírito queria ir, iam, pois o espírito os impelia; e as rodas se elevavam juntamente com eles, porque nelas havia o espírito dos seres viventes.	20 Para onde o Espírito queria ir, iam; pois o Espírito os impelia; e as rodas se elevavam defronte deles, porque o Espírito da criatura vivente estava nas rodas.	20 Eles seguiam a direção do Espírito. E para onde quer que o Espírito fosse, os seres viventes o seguiam, e as rodas	20O espírito dos seres vivos estava nas rodas; aonde quer que o espírito fosse, as rodas e os seres vivos o acompanhavam.	20Para onde quer que o Espírito fosse, os seres viventes iam, e as rodas os seguiam, porque o mesmo Espírito estava nelas.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		também os acompanhavam, porque o mesmo Espírito estava nelas.		
21 Andando eles, andavam elas e, parando eles, paravam elas, e, elevando-se eles da terra, elevavam-se também as rodas juntamente com eles; porque o espírito dos seres viventes estava nas rodas.	21 Andando eles, andavam elas, e, parando eles, paravam elas, e, elevando-se eles da terra, elevavam-se também as rodas defronte deles, porque o Espírito dos animais estava nas rodas.	21 Quando os seres viventes andavam, as rodas se moviam; quando eles se mantinham imóveis, elas do mesmo modo paravam; e quando eles subiam da terra, as rodas também se elevavam do chão com eles, e tudo isso porque o mesmo Espírito deles estava nelas.	21Quando os seres se moviam, as rodas também se moviam. Quando os seres paravam, as rodas também paravam. Quando os seres voavam para cima, as rodas também subiam, pois o espírito dos seres vivos estava nas rodas.	21Quando os seres viventes se moviam, elas também se moviam; quando eles ficavam imóveis, elas também ficavam; e, quando os seres viventes se elevavam do chão, as rodas também se elevavam com eles, porque o mesmo Espírito deles estava nelas.
22 Sobre a cabeça dos seres viventes havia algo semelhante ao firmamento, como cristal brilhante que metia medo, estendido por sobre a sua cabeça.	22 E, sobre a cabeça dos animais, havia uma semelhança de firmamentos, como um aspecto de cristal terrível, estendido por cima, sobre a sua cabeça.	22 Acima das cabeças destes seres viventes havia uma abóbada semelhante ao firmamento, reluzente como cristal de gelo. Impressionante!	22Acima deles estendia-se uma superfície como o céu, brilhante como cristal.	22Acima das cabeças dos seres viventes estava o que parecia uma abóbada, reluzente como gelo, e impressionante.
23 Por debaixo do firmamento, estavam estendidas as suas asas, a de um em direção à de outro; cada um tinha outras duas asas com que cobria o corpo de um e de outro lado.	23 E, debaixo do firmamento, estavam as suas asas direitas, uma em direção à outra; cada um tinha duas, que lhe cobriam o corpo de uma banda; e cada um tinha outras duas, que o cobriam da outra banda.	23 Debaixo dessa espécie de grande cobertura cada ser vivente estendia suas asas ao vizinho mais próximo, e com as outras duas asas cobria o corpo.	23Abaixo dessa superfície as asas de cada ser vivo se estendiam de modo a tocar as asas dos outros, e as outras duas asas cobriam seu corpo.	23Debaixo dela cada ser vivente estendia duas asas ao que lhe estava mais próximo e com as outras duas asas cobria o corpo.
24 Andando eles, ouvi o tatalar das suas asas, como o rugido de muitas águas, como a voz do Onipotente; ouvi o estrondo tumultuoso, como o tropel de um exército. Parando eles, abaixavam as asas.	24 E, andando eles, ouvi o ruído das suas asas, como o ruído de muitas águas, como a voz do Onipotente, a voz de um estrondo, como o estrépito de um exército; parando eles, abaixavam as suas asas.	24 Então, eis que ouvi o barulho provocado por suas asas quando voavam. Faziam lembrar o rugido do mar, parecia a voz do Todo-Poderoso. Era um ruído estrondoso, como o de um grande exército em movimento. Assim que pousavam, fechavam as asas.	24Quando voavam, o estrondo de suas asas soava para mim como ondas do mar quebrando na praia, como a voz do Todo-poderoso, ou como os gritos de um grande exército. Quando os seres pararam, abaixaram as asas.	24Ouvi o ruído de suas asas quando voavam. Parecia o ruído de muitas águas, parecia a voz do Todo-poderoso. Era um ruído estrondoso, como o de um exército. Quando paravam, fechavam as asas.
25 Veio uma voz de cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça. Parando eles, abaixavam as asas.	25 E ouviu-se uma voz por cima do firmamento, que estava por cima da sua cabeça; parando eles, abaixavam as suas asas.	25 Ouviu-se, então, uma voz que ecoava por sobre a abóboda, que estava acima de suas cabeças, enquanto os tais seres ficavam de asas fechadas.	25Enquanto estavam com as asas abaixadas, uma voz falou de além da superfície acima deles.	25Então veio uma voz de cima da abóbada sobre as suas cabeças, enquanto eles ficavam de asas fechadas.
A visão da glória divina				
26 Por cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça, havia algo semelhante a um trono, como uma safira; sobre esta	26 E, por cima do firmamento, que estava por cima da sua cabeça, havia uma semelhança de trono como de uma safira;	26 Acima da abóbada, a cobertura curva, sobre as suas cabeças havia algo semelhante a um grande trono feito de	26Acima dessa superfície havia algo parecido com um trono de safira. No	26Acima da abóbada sobre as suas cabeças havia o que parecia um trono de safira e,

espécie de trono, estava sentada uma figura semelhante a um homem.

27 Vi-a como metal brilhante, como fogo ao redor dela, desde os seus lombos e daí para cima; e desde os seus lombos e daí para baixo, vi-a como fogo e um resplendor ao redor dela.

28 Como o aspecto do arco que aparece na nuvem em dia de chuva, assim era o resplendor em redor. Esta era a aparência da glória do SENHOR; vendo isto, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de quem falava.

e, sobre a semelhança do trono, havia como que a semelhança de um homem, no alto, sobre ele.

27 E vi como a cor de âmbar, como o aspecto do fogo pelo interior dele, desde a semelhança dos seus lombos e daí para cima; e, desde a semelhança dos seus lombos e daí para baixo, vi como a semelhança de fogo e um resplendor ao redor dele.

28 Como o aspecto do arco que aparece na nuvem no dia da chuva, assim era o aspecto do resplendor em redor. Este era o aspecto da semelhança da glória do Senhor; e, vendo isso, caí sobre o meu rosto e ouvi a voz de quem falava.

safira e, bem no alto, sobre o trono estava sentado alguém que parecia um homem.

27 Observei que a parte superior do que parecia ser a cintura dele, se assemelhava a uma espécie de metal muito brilhante, como se toda a cintura estivesse incandescente; e a parte da cintura para baixo parecia fogo puro; e mais, uma luz radiante o cercava.

28 O aspecto geral do fulgor ao seu redor lembrava o aspecto de um forte arco-íris, quando a chuva passa e o sol surge por detrás das nuvens. Assim era todo o esplendor ao seu redor. Esta, pois, era a aparência da glória de *Yahweh*, o SENHOR. Quando contemplei tudo isso, prostrei-me, com o rosto rente ao pó da terra; foi quando ouvi uma voz a me chamar.

trono, bem no alto, havia uma figura semelhante a um homem.

27Da cintura para cima, tinha a aparência de âmbar reluzente que cintilava como o fogo, e, da cintura para baixo, parecia uma chama ardente que brilhava com esplendor.

28Estava rodeado por um aro luminoso, como arco-íris que resplandece entre as nuvens num dia de chuva. Essa era a aparência da glória do Senhor para mim. Quando a vi, prostrei-me com o rosto no chão e ouvi a voz de alguém que falava comigo.

bem no alto — sobre o trono — havia uma figura que parecia um homem.

27Vi que a parte de cima do que parecia ser a cintura dele parecia metal brilhante, como se estivesse cheia de fogo, e a parte de baixo parecia fogo; e uma luz brilhante o cercava.

28Tal como a aparência do arco-íris nas nuvens de um dia chuvoso, assim era o resplendor ao seu redor. Essa era a aparência da figura da glória do Senhor. Quando a vi, prostrei-me com o rosto em terra e ouvi a voz de alguém falando.

Ezequiel 2

A vocação de Ezequiel

1 Esta voz me disse: Filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo.

2 Então, entrou em mim o Espírito, quando falava comigo, e me pôs em pé, e ouvi o que me falava.

3 Ele me disse: Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, às nações rebeldes que se insurgiram contra mim;

Ezequiel 2

A vocação de Ezequiel. Visão do rolo de um livro

1 E disse-me: Filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo.

2 Então, entrou em mim o Espírito, quando falava comigo, e me pôs em pé, e ouvi o que me falava.

3 E disse-me: Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, às nações rebeldes que se rebelaram contra mim; eles e seus pais

Ezequiel 2

A vocação de Ezequiel. Visão do rolo de um livro

1 Então, eis que ele me disse: “Ó mortal, filho do homem, fica em pé, porquanto desejo falar contigo!

2 E, no mesmo instante em que aquela voz falava comigo, o Espírito de Deus entrou em mim e fez com que eu pudesse ficar em pé; então prestei atenção às palavras daquele que comigo falava.

3 E ele me ordenou: “Homem mortal, eis que Eu te envio aos israelitas, às nações rebeldes que se amotinaram contra a

Ezequiel 2

O chamado e a comissão de Ezequiel

1“Levante-se, filho do homem”, disse a voz. “Quero falar com você.”

2Enquanto ele falava, o Espírito entrou em mim e me pôs em pé, e eu ouvi suas palavras com atenção.

3“Filho do homem”, disse ele, “eu o envio à nação de Israel, uma nação rebelde, que se revoltou contra mim. Até hoje, eles e

Ezequiel 2

O Chamado de Ezequiel

1Ele me disse: “Filho do homem, fique em pé, pois eu vou falar com você”.

2Enquanto ele falava, o Espírito entrou em mim e me pôs em pé, e ouvi aquele que me falava.

3Ele disse: “Filho do homem, vou enviá-lo aos israelitas, nação rebelde que se revoltou contra mim; até hoje eles e os

eles e seus pais prevaricaram contra mim, até precisamente ao dia de hoje.

4 Os filhos são de duro semblante e obstinados de coração; eu te envio a eles, e lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus.

5 Eles, quer ouçam quer deixem de ouvir, porque são casa rebelde, hão de saber que esteve no meio deles um profeta.

6 Tu, ó filho do homem, não os temas, nem temas as suas palavras, ainda que haja sarças e espinhos para contigo, e tu habites com escorpiões; não temas as suas palavras, nem te assustes com o rosto deles, porque são casa rebelde.

7 Mas tu lhes dirás as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes.

Visão do rolo de um livro

8 Tu, ó filho do homem, ouve o que eu te digo, não te insurjas como a casa rebelde; abre a boca e come o que eu te dou.

9 Então, vi, e eis que certa mão se estendia para mim, e nela se achava o rolo de um livro.

prevaricaram contra mim, até este mesmo dia.

4 E os filhos são de semblante duro e obstinados de coração; eu te envio a eles, e lhes dirás: Assim diz o Senhor Jeová.

5 E eles, quer ouçam quer deixem de ouvir (porque eles são casa rebelde), hão de saber que esteve no meio deles um profeta.

6 E tu, ó filho do homem, não os temas, nem temas as suas palavras; ainda que sejam sarças e espinhos para contigo, e tu habites com escorpiões, não temas as suas palavras, nem te assustes com o rosto deles, porque são casa rebelde.

7 Mas tu lhes dirás as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes.

8 Mas tu, ó filho do homem, ouve o que eu te digo, não sejas rebelde como a casa rebelde; abre a boca e come o que eu te dou.

9 Então, vi, e eis que uma mão se estendia para mim, e eis que nela estava um rolo de livro.

minha pessoa; porquanto eles e seus antepassados têm transgredido a minha vontade até o dia de hoje.

4 Atentai que povo a quem Eu o estou enviando é rebelde, obstinado, teimoso. Diga-lhe, pois: 'Assim diz *Yahweh*, o Soberano Deus!'

5 Sendo assim, quer aquela nação amotinada ouça, quer não lhe dê atenção, ficará sabendo que um profeta esteve entre a sua gente.

6 E tu, ó filho do homem, não temas essas pessoas nem se assuste com suas palavras. Não te intimides ainda que sarças e espinheiros te cerquem, e habites entre escorpiões; não temas as suas respostas nem questionamentos, tampouco te apavores ao ficar diante desse povo revoltoso.

7 Portanto, eis que tu lhes pregarás a minha Palavra, tudo que Eu te disser, quer te ouçam, quer não te deem atenção, porquanto são mesmo indomáveis.

8 Contudo, tu, ó filho do homem, ouve o que te falo; não sejas como esse povo insubmisso; abre a tua boca e come o que Eu te ofereço como alimento!"

9 Em seguida olhei, e observei a mão de uma pessoa que se estendia na minha direção, e eis que ela trazia consigo um sêfer, o rolo de um livro escrito.

seus antepassados têm se revoltado contra mim.

4São um povo teimoso, de coração duro. Mas eu o envio para lhes dizer: 'Assim diz o Senhor Soberano!'.

5E, quer eles ouçam quer não — lembre-se de que são rebeldes —, pelo menos saberão que tiveram um profeta no meio deles.

6"Filho do homem, não tenha medo deles nem de suas palavras. Não tema, ainda que suas ameaças o cerquem como urtigas, espinhos e escorpiões. Não desanime com seus olhares raivosos, pois são um povo rebelde.

7Anuncie-lhes minha mensagem, quer eles ouçam quer não, pois são completamente rebeldes.

8Filho do homem, preste atenção ao que lhe digo. Não seja rebelde como eles. Abra sua boca e coma o que lhe dou."

9Então olhei e vi a mão de alguém estendida para mim. Segurava um rolo,

seus antepassados têm se revoltado contra mim.

4O povo a quem vou enviá-lo é obstinado e rebelde. Diga-lhe: 'Assim diz o Soberano, o Senhor'.

5E, quer aquela nação rebelde ouça quer deixe de ouvir, saberá que um profeta esteve no meio dela.

6E você, filho do homem, não tenha medo dessa gente nem das suas palavras. Não tenha medo, ainda que o cerquem espinheiros e você viva entre escorpiões. Não tenha medo do que disserem nem fique apavorado ao vê-los, embora sejam uma nação rebelde.

7Você lhes falará as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes.

8Mas você, filho do homem, ouça o que digo. Não seja rebelde como aquela nação; abra a boca e coma o que vou dar a você".

9Então olhei e vi a mão de alguém estendida para mim. Nela estava o rolo de um livro,

10 Estendeu-o diante de mim, e estava escrito por dentro e por fora; nele, estavam escritas lamentações, suspiros e ais.

Ezequiel 3

1 Ainda me disse: Filho do homem, come o que achares; come este rolo, vai e fala à casa de Israel.
2 Então, abri a boca, e ele me deu a comer o rolo.

3 E me disse: Filho do homem, dá de comer ao teu ventre e enche as tuas entranhas deste rolo que eu te dou. Eu o comi, e na boca me era doce como o mel.

O comissionamento do profeta

4 Disse-me ainda: Filho do homem, vai, entra na casa de Israel e dize-lhe as minhas palavras.

5 Porque tu não és enviado a um povo de estranho falar nem de língua difícil, mas à casa de Israel;

6 nem a muitos povos de estranho falar e de língua difícil, cujas palavras não possas entender; se eu aos tais te enviasse, certamente, te dariam ouvidos.

7 Mas a casa de Israel não te dará ouvidos, porque não me quer dar ouvidos a mim; pois toda a casa de Israel é de fronte obstinada e dura de coração.

10 E estendeu-o diante de mim, e ele estava escrito por dentro e por fora; e nele se achavam escritas lamentações, e suspiros, e ais.

Ezequiel 3

1 Depois, me disse: Filho do homem, come o que achares; come este rolo, e vai, e fala à casa de Israel.
2 Então, abri a minha boca, e me deu a comer o rolo.

3 E disse-me: Filho do homem, dá de comer ao teu ventre e enche as tuas entranhas deste rolo que eu te dou. Então, o comi, e era na minha boca doce como o mel.

4 E disse-me: Filho do homem, vai, e entra na casa de Israel, e dize-lhe as minhas palavras.

5 Porque tu não és enviado a um povo de estranha fala, nem de língua difícil, mas à casa de Israel;

6 nem a muitos povos de estranha fala e de língua difícil, cujas palavras não possas entender; se eu aos tais te enviara, certamente te dariam ouvidos.

7 Mas a casa de Israel não te quererá dar ouvidos, porque não me querem dar ouvidos a mim; porque toda a casa de Israel é de rosto obstinado e dura de coração.

10 Então ele desenrolou o livro diante de mim; e em ambos os lados do rolo estavam registradas palavras de lamento, pranto e muitos ais.

Ezequiel 3

1 E ele me disse mais: "Filho do homem, come tudo quanto está neste livro; depois vai pregar à nação de Israel!"
2 Então eu abri a boca, e ele me deu o rolo para comer.
3 E acrescentou: "Filho do homem, alimenta-te desde livro que estou lhe dando e enche o teu estomago com ele!" Em seguida eu o comi, e eis que seu paladar em minha boca era doce como o mel.

4 Logo depois ele me ordenou: "Filho do homem, vai agora mesmo à nação de Israel e prega-lhes as minhas palavras.
5 Afinal, não estás sendo enviado a um povo estrangeiro, de fala incompreensível e língua difícil de se entender, mas sim à Casa de Israel.
6 Também não irás a muitos povos de fala obscura e língua complicada, cujas palavras não possas compreender; se Eu te enviasse a estes, com toda a certeza te dariam muito mais atenção e te ouviriam.
7 Mas a Casa de Israel não te dará ouvidos; porquanto não estão dispostos a me escutar; porque toda a nação de Israel está endurecida e obstinada em seu entendimento.

10que ela abriu. Vi que de ambos os lados estavam escritos cânticos fúnebres, lamentações e palavras de condenação.

Ezequiel 3

1A voz me disse: "Filho do homem, coma o que lhe dou. Coma este rolo! Depois, vá e fale ao povo de Israel".
2Então abri a boca, e ele me deu o rolo para eu comer.

3"Filho do homem, encha seu estômago com ele", disse a voz. Quando comi, o sabor era doce como mel em minha boca.

4Em seguida, ele disse: "Filho do homem, vá ao povo de Israel e transmita-lhe minhas mensagens.
5Não o envio a um povo estrangeiro, cuja língua você não entende, mas ao povo de Israel.

6Não, eu não o envio a um povo de língua estrangeira e difícil. Se o fizesse, eles lhe dariam ouvidos!

7O povo de Israel, porém, não lhe dará ouvidos, assim como não deu ouvidos a mim. Pois todos eles têm o coração duro e são teimosos.

10que ele desenrolou diante de mim. Em ambos os lados do rolo estavam escritas palavras de lamento, pranto e ais.

Ezequiel 3

1E ele me disse: "Filho do homem, coma este rolo; depois vá falar à nação de Israel".
2Eu abri a boca, e ele me deu o rolo para eu comer.

3E acrescentou: "Filho do homem, coma este rolo que estou dando a você e encha o seu estômago com ele". Então eu o comi, e em minha boca era doce como mel.

4Depois ele me disse: "Filho do homem, vá agora à nação de Israel e diga-lhe as minhas palavras.

5Você não está sendo enviado a um povo de fala obscura e de língua difícil, mas à nação de Israel;

6não irá a muitos povos de fala obscura e de língua difícil, cujas palavras você não conseguiria entender. Certamente, se eu o enviasse, eles o ouviriam.

7Mas a nação de Israel não vai querer ouvi-lo porque não quer me ouvir, pois toda a nação de Israel está endurecida e obstinada.

8 Eis que fiz duro o teu rosto contra o rosto deles e dura a tua fronte, contra a sua fronte.

9 Fiz a tua fronte como o diamante, mais dura do que a pederneira; não os temas, pois, nem te assustes com o seu rosto, porque são casa rebelde.

10 Ainda me disse mais: Filho do homem, mete no coração todas as minhas palavras que te hei de falar e ouve-as com os teus ouvidos.

11 Eia, pois, vai aos do cativeiro, aos filhos do teu povo, e, quer ouçam quer deixem de ouvir, fala com eles, e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus.

12 Levantou-me o Espírito, e ouvi por detrás de mim uma voz de grande estrondo, que, levantando-se do seu lugar, dizia: Bendita seja a glória do SENHOR.

13 Ouvi o tatalar das asas dos seres viventes, que tocavam umas nas outras, e o barulho das rodas juntamente com eles e o sonido de um grande estrondo.

14 Então, o Espírito me levantou e me levou; eu fui amargurado na excitação do meu espírito; mas a mão do SENHOR se fez muito forte sobre mim.

15 Então, fui a Tel-Abibe, aos do exílio, que habitavam junto ao rio Quebar, e passei a morar onde eles habitavam; e, por sete dias, assentei-me ali, atônito, no meio deles.

8 Eis que fiz duro o teu rosto contra o seu rosto, e forte a tua fronte contra a sua fronte.

9 Fiz como diamante a tua fronte, mais forte do que a pederneira; não os temas, pois, nem te assombres com o seu rosto, porque casa rebelde são.

10 Disse-me mais: Filho do homem, coloca no coração todas as minhas palavras que te hei de dizer e ouve-as com os teus ouvidos.

11 Eia, pois, vai aos do cativeiro, aos filhos do teu povo, e lhes falarás, e lhes dirás: Assim diz o Senhor Jeová, quer ouçam quer deixem de ouvir.

12 E levantou-me o Espírito, e ouvi por detrás de mim uma voz de grande estrondo, que dizia: Bendita seja a glória do Senhor, desde o seu lugar.

13 E ouvi o barulho das asas dos animais, que tocavam umas nas outras, e o barulho das rodas defronte deles, e o sonido de um grande estrondo.

14 Então, o Espírito me levantou e me levou; e eu me fui mui triste, no ardor do meu espírito; mas a mão do Senhor era forte sobre mim.

15 E vim aos do cativeiro, a Tel- Abibe, que moravam junto ao rio Quebar, e eu morava onde eles moravam; e fiquei ali sete dias, pasmado no meio deles.

8 Contudo, Eu tornarei a ti tão inflexível, rigoroso e teimoso quanto eles.

9 Eis que faço a tua testa tão forte quanto o diamante e mais resistente que a rocha mais dura. Assim, não os temas, nem fiques apavorado diante deles, ainda que, de fato, sejam uma nação rebelde!"

10 E continuou dizendo: "Filho do homem, guarda no teu coração todas as palavras que te direi; ouve-as atentamente.

11 Vai encontrar-te com os desterrados e cativos, com a tua própria gente; tu lhes pregarás e lhes anunciarás: 'Assim diz *Yahweh*, o Soberano Deus!' Quer ouçam, quer deixem de ouvir.

12 Então o Espírito me conduziu, e ouvi detrás de mim uma voz poderosa que exclamava: "Que a Glória de *Yahweh*, o SENHOR, seja louvada em sua habitação!"

13 E ouvi o grande ruído das asas dos seres viventes roçando uma nas outras e, atrás deles, o forte barulho das rodas ao lado deles, e o som de um estrondo impressionante.

14 Então o Espírito elevou-me e tirou-me de lá, com meu espírito cheio de amargura e indignação pelo pecado, e com a forte mão de *Yahweh* sobre mim.

15 Em seguida parti e cheguei aos despatriados que viviam em Tel Aviv, Tel-Abide, junto ao rio Kevar, Quebar. E passei sete dias convivendo com eles;

8Mas eu tornei você tão obstinado e inflexível quanto eles.

9Endureci sua testa como a pedra mais dura. Portanto, não tenha medo deles nem tema seus olhares raivosos, pois são um povo rebelde".

10Então ele acrescentou: "Filho do homem, primeiro deixe que minhas palavras entrem até o fundo de seu coração. Ouça-as com atenção.

11Depois, vá a seu povo no exílio e diga-lhes: 'Assim diz o Senhor Soberano!'. Faça isso quer eles ouçam quer não".

12Em seguida, o Espírito me pôs em pé, e eu ouvi uma estrondosa proclamação atrás de mim. (Que a glória do Senhor seja louvada em sua habitação!)

13Era o som das asas dos seres vivos que tocavam umas nas outras e o barulho das rodas debaixo deles.

14O Espírito me levantou e me tirou de lá. Saí amargurado e agitado, mas a mão do Senhor era forte sobre mim.

15Cheguei à colônia dos exilados judeus em Tel-Abibe, junto ao rio Quebar. Estava atônito e permaneci no meio deles durante sete dias.

8Porém eu tornarei você tão inflexível e endurecido quanto eles.

9Tornarei a sua testa como a mais dura das pedras, mais dura que a pederneira. Não tenha medo deles nem fique apavorado ao vê-los, embora sejam uma nação rebelde".

10E continuou: "Filho do homem, ouça atentamente e guarde no coração todas as palavras que eu disser a você.

11Vá agora aos seus compatriotas que estão no exílio e fale com eles. Diga-lhes, quer ouçam quer deixem de ouvir: 'Assim diz o Soberano, o Senhor' ".

12Depois o Espírito elevou-me, e ouvi esta estrondosa aclamação: "Que a glória do Senhor seja louvada em sua habitação!"

13E ouvi o som das asas dos seres viventes roçando umas nas outras e, atrás deles, o som das rodas — um forte estrondo!

14Então o Espírito elevou-me e tirou-me de lá, com o meu espírito cheio de amargura e de ira e com a forte mão do Senhor sobre mim.

15Fui aos exilados que moravam em Tel-Abibe, perto do rio Quebar. Sete dias fiquei lá entre eles — atônito!

absolutamente pasmo com o que via e ouvia.

O atalaia de Israel | **O atalaia de Israel** | **O atalaia de Israel** | **Um vigia para Israel** | **Advertência a Israel**

16 Findos os sete dias, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

16 E sucedeu que, ao fim de sete dias, veio a palavra do Senhor a mim, dizendo:

16 Ao fim dos sete dias a Palavra do SENHOR veio a mim nos seguintes termos: “Filho do homem!”, disse ele, “Eu te constituí sentinela sobre a Casa de Israel; por este motivo ouve com atenção a Palavra que te digo e transmite a esta nação toda a minha advertência!

16Depois de sete dias, o Senhor me deu uma mensagem:

16Ao fim dos sete dias a palavra do Senhor veio a mim:

17 Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; da minha boca ouvirás a palavra e os avisarás da minha parte.

17 Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da minha boca ouvirás a palavra e os avisarás da minha parte.

17 “Filho do homem”, disse ele, “eu fiz sentinela para a nação de Israel; por isso ouça a palavra que digo e leve a eles a minha advertência.

17“Filho do homem, eu o nomeei vigia de Israel. Sempre que receber uma mensagem minha, advirta o povo.

17“Filho do homem”, disse ele, “eu o fiz sentinela para a nação de Israel; por isso ouça a palavra que digo e leve a eles a minha advertência.

18 Quando eu disser ao perverso: Certamente, morrerás, e tu não o avisares e nada disseres para o advertir do seu mau caminho, para lhe salvar a vida, esse perverso morrerá na sua iniqüidade, mas o seu sangue da tua mão o requererei.

18 Quando eu disser ao ímpio: Certamente morrerás; não o avisando tu, não falando para avisar o ímpio acerca do seu caminho ímpio, para salvar a sua vida, aquele ímpio morrerá na sua maldade, mas o seu sangue da tua mão o requererei.

18 Quando Eu falar ao ímpio: ‘Certamente morrerás!’, se não o advertires e não disseres nada para preveni-lo sobre seu caminho errado e danoso, a fim de salvar a sua vida, aquele ímpio morrerá por causa da sua própria malignidade; contudo, Eu exigirei da tua mão o sangue dele, porquanto recebeste a responsabilidade de pregar àquela pessoa.

18Se eu avisar os perversos: ‘Vocês estão condenados à morte’, mas você não lhes transmitir a advertência, para que mudem sua conduta perversa e salvem a vida, eles morrerão em seus pecados. E eu o considerarei responsável pela morte deles.

18Quando eu disser a um ímpio que ele vai morrer e você não o advertir nem lhe falar para dissuadi-lo dos seus maus caminhos e salvar a vida dele, aquele ímpio morrerá por sua iniquidade; para mim, porém, você será responsável pela morte dele.

19 Mas, se avisares o perverso, e ele não se converter da sua maldade e do seu caminho perverso, ele morrerá na sua iniqüidade, mas tu salvaste a tua alma.

19 Mas, se avisares o ímpio, e ele não se converter da sua impiedade e do seu caminho ímpio, ele morrerá na sua maldade, mas tu livraste a tua alma.

19 No entanto, se advertires o ímpio, e ele não se converter da sua malignidade e dos seus maus caminhos, eis que ele morrerá na sua maldade; mas tu estarás livre desta responsabilidade e culpa.

19Se você os advertir, mas eles não quiserem se arrepender e continuarem a pecar, eles morrerão em seus pecados. Você, porém, salvará sua vida.

19Se, porém, você advertir o ímpio e ele não se desviar de sua impiedade ou dos seus maus caminhos, ele morrerá por sua iniquidade, mas você estará livre dessa culpa.

20 Também quando o justo se desviar da sua justiça e fizer maldade, e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá; visto que não o avisaste, no seu pecado morrerá, e suas justiças que praticara não serão lembradas, mas o seu sangue da tua mão o requererei.

20 Semelhantemente, quando o justo se desviar da sua justiça e fizer maldade, e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá; porque, não o avisando tu, no seu pecado morrerá, e suas justiças que praticara não virão em memória, mas o seu sangue da tua mão o requererei.

20 Do mesmo modo, quando um justo se desviar de sua justiça e praticar o mal, e Eu colocar diante dele uma pedra de tropeço ou uma situação perigosa, ele morrerá; caso tu não o tenhas advertido quanto ao pecado que cometera. Nem as atitudes justas por ele realizadas serão

20“Se os justos se desviarem de sua conduta justa e não prestarem atenção aos obstáculos que eu puser em seu caminho, eles morrerão. E, se você não os advertir, eles morrerão em seus pecados. Nenhum dos atos de justiça deles será lembrado, e

20“Da mesma forma, quando um justo se desviar de sua justiça e fizer o mal, e eu puser uma pedra de tropeço diante dele, ele morrerá. Uma vez que você não o advertiu, ele morrerá pelo pecado que cometeu. As práticas justas dele não serão

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		levadas em conta; entretanto, para mim, tu serás o responsável pela morte dessa pessoa.	eu o considerarei responsável pela morte deles.	lembradas; para mim, porém, você será responsável pela morte dele.
21 No entanto, se tu avisares o justo, para que não peque, e ele não pecar, certamente, viverá, porque foi avisado; e tu salvaste a tua alma.	21 Mas, avisando tu o justo, para que o justo não peque, e ele não pecar, certamente viverá, porque foi avisado; e tu livraste a tua alma.	21 Se, porém, tu orientares o justo para que não peque, e te der ouvidos e não voltar à prática do pecado, com toda a certeza, esta pessoa viverá, porquanto recebeu bem a advertência; e tu livraste a ti mesmo desta culpa!”	21Mas, se você advertir os justos a não pecarem e eles lhe derem ouvidos e não pecarem, eles viverão. E você também salvará sua vida”.	21Se, porém, você advertir o justo e ele não pecar, certamente ele viverá porque aceitou a advertência, e você estará livre dessa culpa”.
22 A mão do SENHOR veio sobre mim, e ele me disse: Levanta-te e sai para o vale, onde falarei contigo.	22 E a mão do Senhor estava sobre mim ali, e ele me disse: Levanta-te e sai ao vale, e ali falarei contigo.	22 E assim, a mão de *Yahweh* esteve ali sobre mim, e ele ainda me ordenou: “Levanta-te e parte em direção à planície, e lá no vale falarei novamente contigo!”	22A mão do Senhor veio sobre mim, e ele disse: “Levante-se e vá até o vale, e eu lhe falarei ali”.	22A mão do Senhor esteve ali sobre mim, e ele me disse: “Levante-se e vá para a planície, e lá falarei com você”.
23 Levantei-me e saí para o vale, e eis que a glória do SENHOR estava ali, como a glória que eu vira junto ao rio Quebar; e caí com o rosto em terra.	23 E levantei-me e saí ao vale, e eis que a glória do Senhor estava ali, como a glória que vi junto ao rio Quebar; e caí sobre o meu rosto.	23 Sem demora me levantei e desci ao vale; e a glória do SENHOR estava ali, como a glória que contemplei junto ao reio Quebar; diante da sua presença, caí com o rosto em terra.	23Levantei-me, fui até o vale e ali vi a glória do Senhor, como na primeira visão junto ao rio Quebar, e prostrei-me com o rosto no chão.	23Então me levantei e fui para a planície. E lá estava a glória do Senhor, glória como a que eu tinha visto junto ao rio Quebar. Prostrei-me com o rosto em terra,
24 Então, entrou em mim o Espírito, e me pôs em pé, e falou comigo, e me disse: Vai e encerra-te dentro da tua casa.	24 Então, entrou em mim o Espírito, e me pôs em pé, e falou comigo, e me disse: Entra, encerra-te dentro da tua casa.	24 Entretanto, o Espírito entrou em mim e fez com que eu pudesse me sustentar em pé. Então ele me ordenou: “Entra, pois, em tua casa e tranca-te!	24Então o Espírito entrou em mim e me pôs em pé. “Vá para sua casa e tranque-se dentro dela”, disse ele.	24mas o Espírito entrou em mim e me pôs em pé. Ele me disse: “Vá para casa e tranque-se.
25 Porque, ó filho do homem, eis que porão cordas sobre ti e te ligarão com elas; e não sairás ao meio deles.	25 Porque, ó filho do homem, eis que porão cordas sobre ti e te ligarão com elas; não sairás, pois, ao meio deles.	25 Porquanto, ó filho do homem, serás amarrado com cordas; ficarás preso, e não poderás sair para pregar ao povo.	25“Ali, filho do homem, você será amarrado com cordas e não poderá sair para o meio do povo.	25Pois você, filho do homem, será amarrado com cordas; você ficará preso e não conseguirá sair para o meio do povo.
26 Farei que a tua língua se pegue ao teu paladar, ficarás mudo e incapaz de os repreender; porque são casa rebelde.	26 E eu farei que a tua língua se pegue ao teu paladar, e ficarás mudo e não lhes servirás de varão que repreenda; porque casa rebelde são eles.	26 Eis que farei a tua língua apegar-se ao céu da boca para que fiques em silêncio e não consigas repreendê-los, ainda que façam parte de uma nação insubmissa.	26Farei sua língua se prender ao céu da boca, para que fique mudo e não possa repreendê-los, pois são rebeldes.	26Farei sua língua apegar-se ao céu da boca para que você fique calado e não possa repreendê-los, embora sejam uma nação rebelde.
27 Mas, quando eu falar contigo, darei que fale a tua boca, e lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus: Quem ouvir ouça, e quem deixar de ouvir deixe; porque são casa rebelde.	27 Mas, quando eu falar contigo, abrirei a tua boca, e lhes dirás: Assim diz o Senhor: Quem ouvir ouça, e quem deixar de ouvir deixe; porque casa rebelde são eles.	27 Todavia, quando chegar o momento de Eu falar contigo, abrirei a tua boca e tu lhes dirás: ‘Assim diz SENHOR, o Soberano Deus!’ Quem desejar ouvir, ouça; e quem não quiser não ouça; pois essa gente é mesmo parte de uma Casa amotinada.	27Mas, quando eu lhe der uma mensagem, desprenderei sua língua e deixarei que fale. Então você lhes dirá: ‘Assim diz o Senhor Soberano!’. Quem escolher ouvir, ouvirá, mas quem se recusar, não ouvirá, pois são um povo rebelde.”	27Mas, quando eu falar com você, abrirei sua boca e você lhes dirá: ‘Assim diz o Soberano, o Senhor’. Quem quiser ouvir ouça, e quem não quiser não ouça; pois são uma nação rebelde.

Ezequiel 4
O cerco simbólico de Jerusalém

1 Tu, pois, ó filho do homem, toma um tijolo, põe-no diante de ti e grava nele a cidade de Jerusalém.

2 Põe cerco contra ela, edifica contra ela fortificações, levanta contra ela tranqueiras e põe contra ela arraiais e aríetes em redor.

3 Toma também uma assadeira de ferro e põe-na por muro de ferro entre ti e a cidade; dirige para ela o rosto, e assim será cercada, e a cercarás; isto servirá de sinal para a casa de Israel.

4 Deita-te também sobre o teu lado esquerdo e põe a iniqüidade da casa de Israel sobre ele; conforme o número dos dias que te deitares sobre ele, levarás sobre ti a iniqüidade dela.

5 Porque eu te dei os anos da sua iniqüidade, segundo o número dos dias, trezentos e noventa dias; e levarás sobre ti a iniqüidade da casa de Israel.

6 Quando tiveres cumprido estes dias, deitar-te-ás sobre o teu lado direito e levarás sobre ti a iniqüidade da casa de Judá.

Ezequiel 4
Predição do cerco de Jerusalém

1 Tu, pois, ó filho do homem, toma um tijolo, e po-lo-ás diante de ti, e grava nele a cidade de Jerusalém.

2 E põe contra ela um cerco, e edifica contra ela uma fortificação, e levanta contra ela uma tranqueira, e põe contra ela arraiais, e põe-lhe aríetes em redor.

3 E tu toma uma assadeira de ferro, e põe-na por muro de ferro entre ti e a cidade, e dirige para ela o teu rosto; e assim será cercada, e a cercarás; isso servirá de sinal à casa de Israel.

4 Tu também deita-te sobre o teu lado esquerdo e põe a maldade da casa de Israel sobre ele; conforme o número dos dias que te deitares sobre ele, levarás as suas maldades.

5 Porque eu te tenho fixado os anos da sua maldade, conforme o número dos dias, trezentos e noventa dias; e levarás a maldade da casa de Israel.

6 E, quando cumprires estes, tornar-te-ás a deitar sobre o teu lado direito e levarás a maldade da casa de Judá quarenta dias; um dia te dei para cada ano.

Ezequiel 4
Predição do cerco de Jerusalém

1 “Agora, pois, filho do homem, pega um tijolo, coloca-o à tua frente e desenha nele uma representação da cidade de Jerusalém.

2 Cerca-a então, e ergue uma fortificação militar de cerco contra ela; constrói uma rampa de assalto, monta acampamentos e põe aríetes em todo o redor da cidade.

3 Em seguida, apanha um panela de ferro e coloca-a como se fosse um muro de ferro entre ti e a cidade; e posta-te de frente para ela. A cidade estará sitiada, e tu a cercarás; a fim de que isso sirva de sinal para toda a Casa de Israel.

4 Deita-te então sobre o teu lado esquerdo e lança sobre ti mesmo toda a malignidade da nação de Israel. Tu carregarás a iniquidade dela durante o número dos dias em que estiveres deitado sobre o teu lado esquerdo!

5 Determinei que o tempo e os anos da maldade do povo sejam contados em dias, isto é, durante trezentos e noventa dias levarás sobre ti toda a iniquidade da Casa de Israel.

6 E, quando tiveres cumprido esse tempo em dias, te deitarás sobre o teu lado direito a fim de poderes absorver também toda a malignidade da nação de Judá. Eis que Eu te dei quarenta dias, um dia para cada ano.

Ezequiel 4
Sinal do cerco que está para vir

1“Agora, filho do homem, pegue um tijolo de barro, coloque-o à sua frente e desenhe nele a cidade de Jerusalém.

2Retrate a cidade cercada. Construa um muro ao redor dela, arme o acampamento inimigo e cerque a cidade com rampas e troncos de ataque.

3Pegue uma panela de ferro e coloque-a entre você e a cidade. Volte-se para a cidade e mostre como será o cerco de Jerusalém. Isso será um sinal de advertência para o povo de Israel.

4“Agora, deite-se sobre o lado esquerdo e ponha sobre si os pecados de Israel. Você terá de carregar os pecados de Israel pelo número de dias que ficar deitado sobre o lado esquerdo.

5Determinei que carregará os pecados de Israel por 390 dias, um dia para cada ano de pecado do povo.

6Depois, deite-se sobre o lado direito durante quarenta dias, um dia para cada ano de pecado de Judá.

Ezequiel 4
Cerco Simbólico de Jerusalém

1“Agora, filho do homem, apanhe um tijolo, coloque-o à sua frente e nele desenhe a cidade de Jerusalém.

2Em seguida, cerque-a e erga obras de cerco contra ela; construa uma rampa, monte acampamentos e ponha aríetes ao redor dela.

3Depois apanhe uma panela de ferro, coloque-a como muro de ferro entre você e a cidade e ponha-se de frente para ela. Ela estará cercada, e você a sitiará. Isto será um sinal para a nação de Israel.

4“Deite-se então sobre o seu lado esquerdo e sobre você ponha a iniquidade da nação de Israel. Você terá que carregar a iniquidade dela durante o número de dias em que estiver deitado sobre o lado esquerdo.

5Determinei que o número de dias seja equivalente ao número de anos da iniquidade dela, ou seja, durante trezentos e noventa dias você carregará a iniquidade da nação de Israel.

6“Terminado esse prazo, deite-se sobre o seu lado direito e carregue a iniquidade da nação de Judá,

7 Quarenta dias te dei, cada dia por um ano. Voltarás, pois, o rosto para o cerco de Jerusalém, com o teu braço descoberto, e profetizarás contra ela.

8 Eis que te prenderei com cordas; assim não te voltarás de um lado para o outro, até que cumpras os dias do teu cerco.

9 Toma trigo e cevada, favas e lentilhas, mete-os numa vasilha e faze deles pão; segundo o número dos dias que te deitares sobre o teu lado, trezentos e noventa dias, comerás dele.

10 A tua comida será por peso, vinte siclos por dia; de tempo em tempo, a comerás.

11 Também beberás a água por medida, a sexta parte de um him; de tempo em tempo, a beberás.

12 O que comeres será como bolos de cevada; cozê-lo-ás sobre esterco de homem, à vista do povo.

13 Disse o SENHOR: Assim comerão os filhos de Israel o seu pão imundo, entre as nações para onde os lançarei.

14 Então, disse eu: ah! SENHOR Deus! Eis que a minha alma não foi contaminada, pois, desde a minha mocidade até agora,

7 Dirigirás, pois, o rosto para o cerco de Jerusalém com o teu braço descoberto e profetizarás contra ela.

8 E eis que porei sobre ti cordas; assim, tu não te voltarás de um lado para outro, até que cumpras os dias do teu cerco.

9 E tu, toma trigo, e cevada, e favas, e lentilhas, e trigo miúdo, e aveia, e coloca-os numa vasilha, e faze deles pão; conforme o número dos dias que te deitares sobre o teu lado, trezentos e noventa dias, comerás disso.

10 E a tua comida, que hás de comer, será do peso de vinte siclos cada dia; de tempo em tempo a comerás.

11 Também beberás a água por medida, a sexta parte de um him; de tempo em tempo beberás.

12 E o que comeres será como bolos de cevada, e o cozerás com o esterco que sai do homem, diante dos olhos deles.

13 E disse o Senhor: Assim comerão os filhos de Israel o seu pão imundo, entre as nações, para onde serão lançados.

14 Então, disse eu: Ah! Senhor Jeová! Eis que a minha alma não foi contaminada, porque nunca comi coisa morta, nem

7 Volta, pois, o teu rosto para Jerusalém sitiada e, com o teu braço descoberto, profetiza contra ela.

8 Eu mesmo te amarrarei com cordas; assim não poderás virar de um lado para o outro, até que tenhas cumprido todos os dias da tua provação.

9 Toma trigo e cevada, feijão e lentilha; painço em capim; e espelta, trigo ruim; deposita-os todos numa só vasilha e faz pão para teu alimento. Deverás, pois, comer deste pão durante os trezentos e noventa dias em que estiver deitado sobre o teu lado.

10 Pesa duzentos e quarenta gramas do pão por dia e come em horas determinadas.

11 Também beberás a água pelo equivalente a meio litro; de tempo em tempo beberás.

12 Tu comerás o pão como tradicionalmente se come um bolo de cevada; entretanto, o assarás sobre uma mistura de palha e fezes humanas como combustível!"

13 E acrescentou *Yahweh* às suas ordens: "Assim os israelitas comerão o seu pão impuro entre as nações pagãs para onde Eu mesmo os desterrar!"

14 Então eu repliquei: "Ah, *Yahweh*, SENHOR Deus! Eu jamais me contaminei e me tornei impuro de forma alguma;

7"Enquanto isso, continue a olhar para o cerco de Jerusalém. Deite-se com o braço descoberto e profetize contra a cidade.

8Eu o amarrarei com cordas para que você não possa virar-se de um lado para o outro, até que tenha completado os dias do cerco.

9"Pegue um pouco de trigo, cevada, feijão, lentilha, milho-miúdo e trigo candeal e misture-os numa vasilha. Use-os para preparar seu pão durante os 390 dias em que ficará deitado sobre o lado esquerdo.

10Racione suas porções, 240 gramas por dia, e coma-as em horas determinadas.

11Depois, meça pouco mais de meio litro de água para cada dia e beba-a em horas determinadas.

12Prepare e coma esse alimento como faria com bolos de cevada. Asse-o diante de todo o povo, usando fezes humanas secas como combustível."

13E o Senhor disse: "Assim os israelitas comerão pão impuro na terra dos gentios, para onde eu os expulsarei".

14Então eu disse: "Ó Senhor Soberano, jamais me contaminei! Desde a infância, nunca comi animais mortos por doença ou

7durante quarenta dias, tempo que eu determinei para você, um dia para cada ano. Olhe para o cerco de Jerusalém e, com braço desnudo, profetize contra ela.

8Vou amarrá-lo com cordas para que você não possa virar-se enquanto não cumprir os dias da sua aflição.

9"Pegue trigo e cevada, feijão e lentilha, painço e espelta; ponha-os numa vasilha e com eles faça pão para você. Você deverá comê-lo durante os trezentos e noventa dias em que estiver deitado sobre o seu lado.

10Pese duzentos e quarenta gramas do pão por dia e coma-o em horas determinadas.

11Também meça meio litro de água e beba-a em horas determinadas.

12Coma o pão como você comeria um bolo de cevada; asse-o à vista do povo, usando fezes humanas como combustível".

13O Senhor disse: "Desse modo os israelitas comerão sua comida imunda entre as nações para onde eu os expulsar".

14Então eu disse: "Ah! Soberano Senhor! Eu jamais me contaminei. Desde a minha infância até agora, jamais comi qualquer

nunca comi animal morto de si mesmo nem dilacerado por feras, nem carne abominável entrou na minha boca.

despedaçada, desde a minha mocidade até agora, nem carne abominável entrou na minha boca.

desde a minha mocidade até o dia de hoje, jamais comi animal encontrado morto ou dilacerado por outros animais selvagens; nem carne impura ou modo de preparar proibido entrou em minha boca!”1

despedaçados por outros animais. Nunca comi carne alguma proibida pela lei”.

coisa achada morta ou que tivesse sido despedaçada por animais selvagens. Jamais entrou em minha boca qualquer carne impura”.

15 Então, ele me disse: Dei-te esterco de vacas, em lugar de esterco humano; sobre ele prepararás o teu pão.

15 E disse-me: Vê, tenho-te dado esterco de vacas, em lugar de esterco de homem; e com ele prepararás o teu pão.

15 Ao que ele ponderou: “Assim seja! Permitirei que asses o teu pão sobre um mistura de palha e esterco de bois como de costume, e não em cima de excremento humano!”

15Então ele me disse: “Em lugar de fezes humanas, você pode usar esterco de vaca para assar o pão”.

15“Está bem”, disse ele, “deixarei que você asse o seu pão em cima de esterco de vaca, e não em cima de fezes humanas.”

16 Disse-me ainda: Filho do homem, eis que eu tirarei o sustento de pão em Jerusalém; comerão o pão por peso e, com ansiedade, beberão a água por medida e com espanto;

16 Então, me disse: Filho do homem, eis que eu torno instável o sustento de pão em Jerusalém, e comerão o pão por peso e com desgosto; e a água beberão por medida e com espanto;

16 E disse-me mais: “Filho do homem, eis que tirarei o suprimento de alimento em Jerusalém; com desespero comerão o alimento por peso; e em meio à grande aflição saciarão sua sede mediante quantidade de água racionada;

16E acrescentou: “Filho do homem, tornarei a comida extremamente escassa em Jerusalém. Será pesada com grande cuidado e consumida com medo. A água será racionada, e o povo beberá com desespero.

16E acrescentou: “Filho do homem, cortarei o suprimento de comida em Jerusalém. O povo comerá com ansiedade comida racionada e beberá com desespero água racionada,

17 porque lhes faltará o pão e a água, espantar-se-ão uns com os outros e se consumirão nas suas iniqüidades.

17 para que o pão e a água lhes faltem, e se espantem uns com os outros e se consumam nas suas maldades.

17 até que o alimento e a água lhes faltem, e fiquem chocados com o estado de saúde e a aparência uns dos outros. Eis que todos definharão por causa de sua malignidade!”

17Diante da falta de comida e água, olharão uns para os outros aterrorizados e definharão debaixo de seu castigo.”

17pois haverá falta de comida e de água. Ficarão chocados com a aparência uns dos outros e definharão por causa de sua iniquidade.

Ezequiel 5

Ezequiel 5

Ezequiel 5

Ezequiel 5

Sinal do julgamento que está para vir

Ezequiel 5

1 Tu, ó filho do homem, toma uma espada afiada; como navalha de barbeiro a tomarás e a farás passar pela tua cabeça e pela tua barba; tomarás uma balança de peso e repartirás os cabelos.

1 E tu, ó filho do homem, toma uma faca afiada; como navalha de barbeiro a tomarás e a farás passar por cima da tua cabeça e da tua barba; então, tomarás uma balança e repartirás o cabelo.

1 “Agora, filho do homem, pega uma espada bem afiada e usa como navalha de barbeiro a fim de rapares a tua cabeça e a tua barba. Então tomarás uma balança e dividirás a quantidade de cabelos cortados em três partes iguais.

1“Filho do homem, pegue uma espada afiada e use-a como navalha para raspar sua cabeça e sua barba. Use uma balança para pesar o cabelo e dividi-lo em três partes.

1“Agora, filho do homem, apanhe uma espada afiada e use-a como navalha de barbeiro para rapar a cabeça e a barba. Depois tome uma balança de pesos e reparta o cabelo.

2 Uma terça parte queimarás, no meio da cidade, quando se cumprirem os dias do cerco; tomarás outra terça parte e a ferirás com uma espada ao redor da cidade; e a outra terça parte espalharás ao vento; desembainharei a espada atrás deles.

2 A terça parte queimarás no fogo, no meio da cidade, quando se cumprirem os dias do cerco; então, tomarás outra terça parte e feri-la-ás com uma espada ao redor dela; e a outra terça parte espalharás ao vento;

2 Quando o tempo do cerco à Jerusalém se cumprir, destrua no fogo um terço do teus cabelos dentro da cidade, em seguida cortarás outra terça parte à espada ao redor de toda a cidade; então espalharás ao vento a última terça parte. Neste

2Coloque uma terça parte no meio do desenho de Jerusalém e, depois de encenar o cerco à cidade, queime o cabelo ali. Espalhe outra terça parte ao redor do desenho e corte-a com a espada. Espalhe a

2Quando os dias do cerco da cidade chegarem ao fim, queime no fogo um terço do cabelo dentro da cidade. Pegue um terço e corte-o com a espada ao redor de toda a cidade. E espalhe um terço ao

3 Desta terça parte tomarás uns poucos e os atarás nas abas da tua veste.

4 Destes ainda tomarás alguns, e os lançarás no meio do fogo, e os queimarás; dali sairá um fogo contra toda a casa de Israel.

As causas do cerco de Jerusalém

5 Assim diz o SENHOR Deus: Esta é Jerusalém; pu-la no meio das nações e terras que estão ao redor dela.

6 Ela, porém, se rebelou contra os meus juízos, praticando o mal mais do que as nações e transgredindo os meus estatutos mais do que as terras que estão ao redor dela; porque rejeitaram os meus juízos e não andaram nos meus estatutos.

7 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Porque sois mais rebeldes do que as nações que estão ao vosso redor e não tendes andado nos meus estatutos, nem cumprido os meus juízos, nem procedido segundo os direitos das nações ao redor de vós,

8 por isso, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu, eu mesmo, estou contra ti; e executarei juízos no meio de ti, à vista das nações.

porque desembainharei a espada atrás deles.

3 Também tomarás deles um pequeno número e atá-los-ás nas bordas da tua veste.

4 E ainda destes tomarás alguns, e os lançarás no meio do fogo, e os queimarás no fogo; e dali sairá um fogo contra toda a casa de Israel.

5 Assim diz o Senhor Jeová: Esta é Jerusalém; pu-la no meio das nações e terras que estão ao redor dela.

6 Ela, porém, mudou em impiedade os meus juízos mais do que as nações, e os meus estatutos mais do que as terras que estão ao redor dela; porque rejeitaram os meus juízos e não andaram nos meus preceitos.

7 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Porque multiplicastes as vossas maldades mais do que as nações que estão ao redor de vós, nos meus estatutos não andastes, nem fizestes os meus juízos, nem ainda procedestes segundo os juízos das nações que estão ao redor de vós;

8 por isso, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu, sim, eu mesmo, estou contra ti; e executarei juízos no meio de ti aos olhos das nações.

momento eu puxarei da minha espada para persegui-los e exterminá-los.

3 Contudo, tomarás algumas mechas de cabelo de alguns deles e esconderás nas bordas de tua roupa.

4 E destas mechas ainda, escolherás algumas para queimar, lançando-as no meio das chamas; e dali partirá um fogo exterminador contra toda a Casa de Israel.

5 "Assim diz *Yahweh*, o Soberano Deus: Eis que esta é Jerusalém, eu a coloquei no meio dos povos, com todas as nações à sua volta!

6 Entretanto, em sua malignidade, ela se rebelou contra as minhas leis e ordenanças; e virou as costas aos meus decretos muito mais do que outros povos e todas as nações pagãs ao seu redor. Israel rejeitou os meus juízos e preferiu não agir de acordo com os meus preceitos.

7 Portanto assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus: Tu tens sido muito mais rebelde do que as nações pagãs ao teu redor, e não tens andado segundo os meus estatutos nem guardado os meus decretos, mas tens imitado as nações que te rodeiam e procedido de acordo com os padrões de comportamento dos pagãos.

8 Por esta razão, declara *Yahweh*, o Soberano Deus: Eis que me posiciono contra ti; e passarei a te infligir uma série de castigos à vista de todas as nações ao teu redor.

terceira parte ao vento, pois eu espalharei meu povo com a espada.

3Guarde apenas um pouco de cabelo e amarre-o em seu manto.

4Então, pegue alguns desses fios de cabelo e jogue-os no fogo, para que se queimem. Dali um fogo se espalhará e destruirá todo o Israel.

5"Assim diz o Senhor Soberano: Esta é uma ilustração do que acontecerá a Jerusalém. Coloquei-a no centro das nações,

6mas ela se revoltou contra meus estatutos e decretos e foi mais perversa que as nações ao seu redor. Não quis obedecer a meus estatutos e decretos.

7"Portanto, assim diz o Senhor Soberano: Vocês são mais rebeldes que as nações vizinhas e não quiseram obedecer a meus decretos e estatutos. Nem sequer viveram de acordo com os padrões de justiça das nações ao seu redor.

8Portanto, eu mesmo, o Senhor Soberano, estou contra vocês. Eu os castigarei publicamente diante de todas as nações.

vento. Porque eu os perseguirei com espada desembainhada.

3Mas apanhe umas poucas mechas de cabelo e esconda-as nas dobras de sua roupa.

4E, destas ainda, pegue algumas e atire-as ao fogo, para que se queimem. Dali um fogo se espalhará por toda a nação de Israel.

5"Assim diz o Soberano, o Senhor: 'Esta é Jerusalém, que pus no meio dos povos, com nações ao seu redor.

6Contudo, em sua maldade, ela se revoltou contra as minhas leis e contra os meus decretos mais do que os povos e as nações ao seu redor. Ela rejeitou as minhas leis e não agiu segundo os meus decretos'.

7"Portanto assim diz o Soberano, o Senhor: Você tem sido mais rebelde do que as nações ao seu redor e não agiu segundo os meus decretos nem obedeceu às minhas leis. Você nem mesmo alcançou os padrões das nações ao seu redor.

8"Por isso diz o Soberano, o Senhor: Eu estou contra você, Jerusalém, e lhe infligirei castigo à vista das nações.

9 Farei contigo o que nunca fiz e o que jamais farei, por causa de todas as tuas abominações.

10 Portanto, os pais devorarão a seus filhos no meio de ti, e os filhos devorarão a seus pais; executarei em ti juízos e tudo o que restar de ti espalharei a todos os ventos.

11 Portanto, tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, pois que profanaste o meu santuário com todas as tuas coisas detestáveis e com todas as tuas abominações, eu retirarei, sem piedade, os olhos de ti e não te pouparei.

12 Uma terça parte de ti morrerá de peste e será consumida de fome no meio de ti; outra terça parte cairá à espada em redor de ti; e a outra terça parte espalharei a todos os ventos e desembainharei a espada atrás dela.

13 Assim, se cumprirá a minha ira, e satisfarei neles o meu furor e me consolarei; saberão que eu, o SENHOR, falei no meu zelo, quando cumprir neles o meu furor.

9 E farei em ti o que nunca fiz e o que jamais farei, por causa de todas as tuas abominações.

10 Portanto, os pais devorarão os seus filhos no meio de ti, e os filhos devorarão os seus pais; e executarei em ti juízos, espalharei todo o remanescente a todos os ventos.

11 Portanto, tão certo como eu vivo, diz o Senhor Jeová, pois que profanaste o meu santuário com todas as tuas coisas detestáveis e com todas as tuas abominações, também eu te diminuirei, e o meu olho te não perdoará, nem também terei piedade.

12 Uma terça parte de ti morrerá da peste e se consumirá à fome no meio de ti; e outra terça parte cairá à espada em redor de ti; e a outra terça parte espalharei a todos os ventos e a espada desembainharei atrás deles.

13 Assim, se cumprirá a minha ira, e satisfarei neles o meu furor e me consolarei; e saberão que sou eu, o Senhor, que tenho falado no meu zelo, quando cumprir neles o meu furor.

9 E baixarei sobre ti tamanho corretivo como nunca fiz, e isso por causa de todas as tuas idolatrias e abominações; de tal maneira que jamais voltarei a repetir castigos como estes.

10 Sendo assim, eis que acontecerá entre vós que os pais comerão seus próprios filhos, e os filhos comerão os seus pais no meio de ti, ó Jerusalém. Castigarei severamente teu povo e o dispersarei aos ventos os seus sobreviventes.

11 Por este motivo, tão certo como Eu vivo, assevera *Yahweh*, Soberano Deus, que por ter contaminado meu Santuário, o Templo, com tuas imagens idólatras e abomináveis, e ainda com suas práticas repugnantes, Eu retirarei a minha Benção de ti! Eis que não mais olharei com compaixão e misericórdia para Jerusalém e não a pouparei.

12 Uma terça parte do teu povo morrerá por causa da praga ou se consumirá de fome; outra terça parte tombará mediante a espada dos inimigos à tua volta; eis que espalharei por todos os ventos a terça parte final e puxarei da minha própria espada a fim de persegui-los e exterminá-los.

13 Deste modo se cumprirá a minha ira, e satisfarei neles toda a minha indignação, e me sentirei vingado; então saberão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR, que tenho falado com o meu povo segundo o meu zelo!

9Por causa de seus ídolos detestáveis, punirei vocês como nunca fiz antes e nunca voltarei a fazer.

10Pais devorarão os filhos, e filhos devorarão os pais. Eu os castigarei e espalharei aos quatro ventos os poucos que sobreviverem.

11"Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Soberano, eu os destruirei completamente. Não terei compaixão alguma de vocês, pois profanaram meu templo com imagens repugnantes e pecados detestáveis.

12Uma terça parte de seu povo morrerá na cidade por doença e fome, uma terça parte será morta pelo inimigo fora dos muros da cidade, e eu espalharei uma terça parte aos quatro ventos e os perseguirei com minha espada.

13Por fim, minha ira se completará, e ficarei satisfeito. E, quando minha fúria contra eles tiver passado, todo o Israel saberá que eu, o Senhor, lhes falei segundo o meu zelo.

9Por causa de todos os seus ídolos detestáveis, farei com você o que nunca fiz nem jamais voltarei a fazer.

10Por isso, entre vocês sucederá que os pais comerão os seus próprios filhos, e os filhos comerão os seus pais. Castigarei você e dispersarei aos ventos os seus sobreviventes.

11Por isso, juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que, por ter contaminado meu santuário com suas imagens detestáveis e com suas práticas repugnantes, eu retirarei a minha bênção. Não olharei com piedade para você e não a pouparei.

12Um terço de seu povo morrerá de peste ou perecerá de fome dentro de seus muros; um terço cairá à espada fora da cidade; e um terço dispersarei aos ventos e perseguirei com a espada em punho.

13"Então a minha ira cessará, diminuirá a minha indignação contra eles, e serei vingado. E, quando tiver esgotado a minha ira sobre eles, saberão que eu, o Senhor, falei segundo o meu zelo.

14 Pôr-te-ei em desolação e por objeto de opróbrio entre as nações que estão ao redor de ti, à vista de todos os que passarem.

15 Assim, serás objeto de opróbrio e ludíbrio, de escarmento e espanto às nações que estão ao redor de ti, quando eu executar em ti juízos com ira e indignação, em furiosos castigos. Eu, o SENHOR, falei.

16 Quando eu despedir as malignas flechas da fome contra eles, flechas destruidoras, que eu enviarei para vos destruir, então, aumentarei a fome sobre vós e vos tirarei o sustento de pão.

17 Enviarei sobre vós a fome e bestas-feras que te desfilharão; a peste e o sangue passarão por ti, e trarei a espada sobre ti. Eu, o SENHOR, falei.

Ezequiel 6

Profecia contra a idolatria de Israel

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, vira o rosto para os montes de Israel e profetiza contra eles, dizendo:

3 Montes de Israel, ouvi a palavra do SENHOR Deus: Assim diz o SENHOR Deus aos montes, aos outeiros, aos ribeiros e aos vales: Eis que eu, eu mesmo, trarei a

14 E te porei em assolação e como opróbrio entre as nações que estão em redor de ti, aos olhos de todos os que passarem.

15 E o opróbrio e a infâmia servirão de instrução e espanto às nações que estão em redor de ti, quando eu executar em ti juízos com ira e com furor, em furiosos castigos. Eu, o Senhor, falei.

16 Quando eu enviar as terríveis flechas da fome contra eles para sua destruição, as quais eu mandarei para vos destruir, então, aumentarei a fome sobre vós e tornarei instável o sustento do pão.

17 E enviarei sobre vós a fome e más bestas que te desfilharão; e a peste e o sangue passarão por ti; e trarei a espada sobre ti. Eu, o Senhor, falei.

Ezequiel 6

Profecia contra os montes de Israel

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto para os montes de Israel e profetiza contra eles.

3 E dirás: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor Jeová: Assim diz o Senhor Jeová aos montes, aos outeiros, aos ribeiros e aos vales: Eis que eu, sim, eu

14 Eis que farei de ti, ó Jerusalém, uma só desolação e objeto de desprezo entre todas as nações em teu entorno, à vista de todos os que passarem por tuas terras.

15 Serás, pois, objeto de rejeição e escárnio, advertência e horror para todas as nações pagãs em tua vizinhança, quando Eu investir toda a minha cólera e executar meus juízos contra ti com indignação e extrema violência! Oráculo de *Yahweh*, o SENHOR.

16 Quando Eu mandar sobre ti minhas flechas mortais e destruidoras, minhas setas de fome, atirarei sem piedade para exterminar-te! Aumentarei a fome entre o teu povo e cortarei todo o teu sustento.

17 Enviarei contra ti a fome extrema, e animais selvagens de rapina, que perseguirão e acabarão com teus filhos. A peste e o derramamento de sangue te alcançarão, e trarei sobre ti a espada mortal! Palavra do SENHOR.”

Ezequiel 6

Profecia contra os montes de Israel

1 E eis que veio a mim mais esta Palavra de *Yahweh*:

2 “Filho do homem, vira o teu rosto contra os montes de Israel; profetiza contra eles.

3 E prega: ‘Ó montes de Israel, ouvi a Palavra do SENHOR Deus!’ Assim declara *Yahweh*, o Soberano Deus aos montes, às colinas, às ravinas e aos vales: Eis que Eu mesmo trarei a espada sobre todos vós e

14“Portanto, eu o transformarei em uma ruína, em objeto de insulto aos olhos das nações ao redor e para todos que passarem por ali.

15Você se tornará alvo de insultos, zombarias e horror, e servirá de advertência para todas as nações ao redor. Elas verão o que acontece quando o Senhor, em sua ira, castiga uma nação e a repreende, diz o Senhor.

16“Farei chover sobre você as flechas mortais da fome, para destruí-la. A fome se tornará cada vez mais severa, até que desapareça todo suprimento.

17Além da fome, enviarei animais selvagens para atacá-la e devorar seus filhos. Doença e guerra a alcançarão, e trarei contra você a espada do inimigo. Eu, o Senhor, falei!”.

Ezequiel 6

Julgamento contra os montes de Israel

1Recebi outra mensagem do Senhor:

2“Filho do homem, volte o rosto para os montes de Israel e profetize contra eles.

3Proclame esta mensagem do Senhor Soberano contra os montes de Israel. Assim diz o Senhor Soberano aos montes, às colinas, aos desfiladeiros e aos

14“Farei de você uma ruína e a tornarei desprezível entre as nações ao seu redor, à vista de todos quantos passarem por você.

15Você será objeto de desprezo e de escárnio, e servirá de advertência e de causa de pavor às nações ao redor, quando eu castigar você com ira, indignação e violência. Eu, o Senhor, falei.

16Quando eu atirar em você minhas flechas mortais e destruidoras, minhas flechas de fome, atirarei para destruí-la. Aumentarei a sua fome e cortarei o seu sustento.

17Enviarei contra você a fome e animais selvagens, que acabarão com os seus filhos. A peste e o derramamento de sangue a alcançarão, e trarei a espada contra você. Eu, o Senhor, falei”.

Ezequiel 6

Profecia contra os Montes de Israel

1Esta palavra do Senhor veio a mim:

2“Filho do homem, vire o rosto contra os montes de Israel; profetize contra eles

3e diga: Ó montes de Israel, ouçam a palavra do Soberano, o Senhor. Assim diz o Soberano, o Senhor, aos montes e às colinas, às ravinas e aos vales: Estou

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
espada sobre vós e destruirei os vossos altos.	mesmo, trarei a espada sobre vós e destruirei os vossos altos.	exterminarei os vossos altares idólatras em todas as colinas.	vales: Estou prestes a trazer guerra sobre vocês e destruir seus santuários idólatras.	prestes a trazer a espada contra vocês; vou destruir os seus altares idólatras.
4 Ficarão desolados os vossos altares, e quebrados, os vossos altares de incenso; arrojarei os vossos mortos à espada, diante dos vossos ídolos.	4 E serão assolados os vossos altares, e quebradas as vossas imagens do sol; e derribarei os vossos traspassados, diante dos vossos ídolos.	4 Os vossos altares serão totalmente destruídos, e as vossas colunas dedicadas ao deus sol serão todos aniquilados; e lançarei os vossos mortos na cara dos vossos ídolos!	4Todos os seus altares serão demolidos, e seus lugares de adoração serão destruídos. Matarei o povo diante de seus ídolos.	4Seus altares serão arrasados, seus altares de incenso serão esmigalhados, e abaterei o seu povo na frente dos seus ídolos.
5 Porei os cadáveres dos filhos de Israel diante dos seus ídolos e espalharei os vossos ossos ao redor dos vossos altares.	5 E porei os cadáveres dos filhos de Israel diante dos seus ídolos e espalharei os vossos ossos em redor dos vossos altares.	5 Jogarei os cadáveres dos próprios israelitas diante de todos os seus ídolos e espalharei os vossos ossos em torno dos vossos altares cheirando a incenso.	5Porei os cadáveres dos israelitas diante de seus ídolos e espalharei os ossos ao redor de seus altares.	5Porei os cadáveres dos israelitas em frente dos seus ídolos e espalharei os seus ossos ao redor dos seus altares.
6 Em todos os vossos lugares habitáveis, as cidades serão destruídas, e os altos ficarão desolados, para que os vossos altares sejam destruídos e arruinados, e os vossos ídolos, quebrados e extintos, e os vossos altares do incenso sejam eliminados, e desfeitas as vossas obras.	6 Em todos os vossos lugares habitáveis, as cidades serão destruídas, e os altos, assolados; para que os vossos altares sejam destruídos e assolados, e os vossos ídolos se quebrem e cessem, e as vossas imagens do sol sejam cortadas, e desfeitas as vossas obras.	6 Em todos os vossos lugares habitáveis, as cidades serão arrasadas, e os altares e colinas, assolados; para que vossos altares sejam esmigalhados e aniquilados, e vossos ídolos se despedacem e sejam completamente destruídos, e os altares de incenso sejam igualmente derrubados, feitos em pedaços, e vossas obras, desfeitas.	6Onde quer que vocês vivam, haverá desolação, e destruirei os santuários idólatras. Seus altares serão demolidos, seus ídolos serão despedaçados, seus lugares de adoração serão derrubados e todos os objetos religiosos que vocês fizeram serão destruídos.	6Onde quer que você viva, as cidades serão devastadas e os altares idólatras serão arrasados e devastados, seus ídolos serão esmigalhados e transformados em ruínas, seus altares de incenso serão derrubados e tudo o que vocês realizaram será apagado.
7 Os mortos à espada cairão no meio de vós, para que saibais que eu sou o SENHOR.	7 E os traspassados cairão no meio de vós, para que saibais que eu sou o Senhor.	7 Então, os feridos à espada tombarão em plena cidade, e sabereis que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.	7O lugar ficará cheio de cadáveres, e vocês saberão que somente eu sou o Senhor.	7Seu povo cairá morto no meio de vocês, e vocês saberão que eu sou o Senhor.
8 Mas deixarei um resto, porquanto alguns de vós escapareis da espada entre as nações, quando fordes espalhados pelas terras.	8 Mas deixarei um resto, para que haja alguns que escapem da espada entre as nações, quando fordes espalhados pelas terras.	8 Contudo, pouparei um remanescente com vida, permitirei que alguns escapem a fim de serdes espalhados pelas nações.	8“Deixarei, porém, que alguns do meu povo escapem da destruição, e eles serão espalhados entre as nações do mundo.	8“Mas pouparei alguns; alguns de vocês escaparão da espada quando forem espalhados entre as terras e nações.
9 Então, se lembrarão de mim os que dentre vós escaparem entre as nações para onde foram levados em cativeiro; pois me quebrantei por causa do seu coração dissoluto, que se desviou de mim, e por causa dos seus olhos, que se prostituíram após os seus ídolos. Eles terão nojo de si	9 Então, se lembrarão de mim os que de vós escaparem entre as nações para onde foram levados em cativeiro; porquanto me quebrantei por causa do seu coração corrompido, que se desviou de mim, e por causa dos seus olhos, que se andaram corrompendo após os seus ídolos; e terão	9 E assim, aqueles dentre vós que escaparem se recordarão da minha pessoa quando estiverem entre as nações pagãs para onde forem levados cativos, no tempo em que Eu mesmo lhes tiver quebrantado o coração corrupto e adúltero, que preferiu desviar-se de mim;	9Então, quando estiverem exilados entre as nações, se lembrarão de mim. Reconhecerão quanto me entristece seu coração infiel e seus olhos lascivos por seus ídolos. Por fim, terão nojo de si mesmos por causa de todos os seus pecados detestáveis.	9Ali, nas nações para onde vocês tiverem sido levados cativos, aqueles que escaparem se lembrarão de mim; lembrarão como fui entristecido por seus corações adúlteros, que se desviaram de mim, e, por seus olhos, que cobiçaram os seus ídolos. Terão nojo de vocês mesmos

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
mesmos, por causa dos males que fizeram em todas as suas abominações.	nojo de si mesmos, por causa das maldades que fizeram em todas as suas abominações.	e cegado seus olhos, que se cederam à cobiça seguindo ídolos inúteis; e terão nojo de si mesmos, por causa das malignidades que praticaram, mediante todas as suas atitudes abomináveis.		por causa do mal que fizeram e por causa de todas as suas práticas repugnantes.
10 Saberão que eu sou o SENHOR e não disse debalde que lhes faria este mal.	10 E saberão que eu, o Senhor, não disse debalde que lhes faria este mal.	10 E saberão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR, que não avisei nem ameacei em vão trazer este castigo avassalador sobre vós.	10Saberão que somente eu sou o Senhor e que falava sério quando disse que traria sobre eles essa calamidade.	10E saberão que eu sou o Senhor, que não ameacei em vão trazer esta desgraça sobre eles.
11 Assim diz o SENHOR Deus: Bate as palmas, bate com o pé e dize: Ah! Por todas as terríveis abominações da casa de Israel! Pois cairão à espada, e de fome, e de peste.	11 Assim diz o Senhor Jeová: Bate com a mão, e bate com o pé, e dize: Ah! Por todas as abominações das maldades da casa de Israel! Porque cairão à espada, e de fome, e de peste.	11 Assim diz o Soberano, o Eterno: Esfrega as mãos, bate os pés e grita: 'Ai!', por causa de todas as atitudes e práticas ímpias e abomináveis cometidas pela Casa de Israel; por esse motivo eles serão exterminados mediante a espada, a fome e pela doença epidêmica!	11"Assim diz o Senhor Soberano: Batam palmas de horror e batam os pés. Gritem por causa de todos os pecados detestáveis que o povo de Israel cometeu. Agora, morrerão de guerra, fome e doença.	11"Assim diz o Soberano, o Senhor: Esfregue as mãos, bata os pés e grite 'Ai!', por causa de todas as práticas ímpias e repugnantes da nação de Israel, pois eles morrerão pela espada, pela fome e pela peste.
12 O que estiver longe morrerá de peste; o que estiver perto cairá à espada; e o que ficar de resto e cercado morrerá de fome. Assim, neles cumprirei o meu furor.	12 O que estiver longe morrerá de peste; e o que está perto cairá à espada; e o que ficar de resto e cercado morrerá de fome; e cumprirei o meu furor contra eles.	12 Quem está distante morrerá pela peste, quem está próximo tombará ao fio da espada, e ainda, quem sobreviver e for poupado não resistirá à fome extrema. Deste modo expressarei toda a minha indignação sobre todos eles.	12A doença matará os que estiverem exilados em lugares distantes, a guerra destruirá os que estiverem por perto, e os que sobrarem morrerão de fome. Enfim derramarei toda a minha fúria sobre eles.	12Quem está longe morrerá pela peste, quem está perto cairá pela espada, e quem sobreviver e for poupado morrerá de fome. Assim enviarei a minha ira sobre eles.
13 Então, sabereis que eu sou o SENHOR, quando os seus mortos à espada jazerem no meio dos seus ídolos, em redor dos seus altares, em todo outeiro alto, em todos os cimos dos montes e debaixo de toda árvore frondosa, debaixo de todo carvalho espesso, lugares onde ofereciam suave perfume a todos os seus ídolos.	13 Então, sabereis que eu sou o Senhor, quando estiverem os seus traspassados no meio dos seus ídolos, em redor dos seus altares, em todo o outeiro alto, em todos os cumes dos montes, e debaixo de toda árvore verde, e debaixo de todo carvalho espesso, no lugar onde ofereciam suave perfume a todos os seus ídolos.	13 E assim saberão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR, quando o seu povo estiver aniquilado sobre o chão da cidade, morto entre seus ídolos, ao redor dos seus altares de pedra, em todo monte alto e em todo topo de montanha; debaixo de todo carvalho frondoso e em todos os lugares nos quais eles tinham o prazer de oferecer incenso aromático em homenagem a todos os seus ídolos inúteis.	13Eles saberão que sou o Senhor quando seus mortos estiverem espalhados entre os ídolos e os altares em todas as colinas e montes, debaixo de toda árvore verdejante e de todo carvalho que dá sombra, os lugares onde ofereciam sacrifícios a seus ídolos.	13E saberão que eu sou o Senhor, quando o seu povo estiver estirado, morto entre os seus ídolos, ao redor dos seus altares, em todo monte alto e em todo topo de montanha, debaixo de toda árvore frondosa e de todo carvalho viçoso — em todos os lugares nos quais eles ofereciam incenso aromático a todos os seus ídolos.
14 Estenderei a mão sobre eles e farei a terra tornar-se desolada, desolada desde o	14 E estenderei a mão sobre eles e farei a terra assolada, mais assolada do que o	14 Eis que estenderei o meu braço forte contra eles e tornarei essa terra uma	14Eu os arrasarei e deixarei suas cidades desoladas, desde o deserto, no sul, até	14Estenderei o meu braço contra eles e tornarei a terra uma imensidão desolada,

deserto até Ribla, em todas as suas habitações; e saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 7

O fim vem! O fim vem!

1 Veio ainda a palavra do SENHOR a mim, dizendo:

2 Ó tu, filho do homem, assim diz o SENHOR Deus acerca da terra de Israel: Haverá fim! O fim vem sobre os quatro cantos da terra.

3 Agora, vem o fim sobre ti; enviarei sobre ti a minha ira, e te julgarei segundo os teus caminhos, e farei cair sobre ti todas as tuas abominações.

4 Os meus olhos não te pouparão, nem terei piedade, mas porei sobre ti os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti. Sabereis que eu sou o SENHOR.

5 Assim diz o SENHOR Deus: Mal após mal, eis que vêm.

6 Haverá fim, vem o fim, despertou-se contra ti;

7 vem a tua sentença, ó habitante da terra. Vem o tempo; é chegado o dia da turbação, e não da alegria, sobre os montes.

deserto da banda de Ribla, em todas as suas habitações; e saberão que eu sou o Senhor.

Ezequiel 7

O fim vem! O fim vem!

1 Depois, veio a palavra do Senhor a mim, dizendo:

2 E tu, ó filho do homem, assim diz o Senhor Jeová acerca da terra de Israel: Vem o fim, o fim vem sobre os quatro cantos da terra.

3 Agora, vem o fim sobre ti, porque enviarei sobre ti a minha ira, e te julgarei conforme os teus caminhos, e trarei sobre ti todas as tuas abominações.

4 E não te poupará o meu olho, nem terei piedade de ti, mas porei sobre ti os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti; e sabereis que eu sou o Senhor.

5 Assim diz o Senhor Jeová: Um mal, eis que um só mal vem.

6 Vem o fim, o fim vem, despertou-se contra ti; eis que vem;

7 vem a tua sentença, ó habitante da terra. Vem o tempo; chegado é o dia da turbação, e não da alegria, sobre os montes.

imensidão absolutamente arruinada, desde o deserto até Divlá, Dibla; e onde quer que estiverem vivendo saberão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

Ezequiel 7

O fim vem! O fim vem!

1 Então veio a mim a Palavra do SENHOR nestes termos:

2 "Filho do homem, assim diz *Yahweh*, o Soberano Deus, à nação de Israel: Eis que o fim está chegando! E se abaterá sobre os quatro cantos da terra de Israel!

3 No momento, o fim paira sobre a tua cabeça, e sobre o teu povo Eu vou desencadear toda a minha indignação. Eu te julgarei conforme as tuas atitudes e procedimentos, e retribuirei todas as tuas práticas abomináveis.

4 Não olharei para ti com compaixão nem misericórdia, tampouco te pouparei; com certeza Eu te pagarei por tua conduta e tuas ações no meio do teu povo. Então saberás que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR!"

5 Assim diz o Soberano, o Eterno: "Eis que a desgraça é chegada! Um castigo jamais imaginado está a caminho.

6 Eis que o fim é chegado! Chegou o fim em toda a terra! Ele se insurgiu contra ti, ó Israel. O fim chegou!

7 Ó habitante da terra de Israel, o dia da tua ruína chegou! Vem o tempo e está próxima a hora, o dia do alvoroço sobre os

Ribla, no norte. Então saberão que eu sou o Senhor".

Ezequiel 7

O fim se aproxima

1 Então recebi esta mensagem do Senhor:

2 "Filho do homem, assim diz o Senhor Soberano a Israel: "Chegou o fim! Para onde quer que vocês olhem, norte, sul, leste ou oeste, sua terra está acabada.

3 Não resta esperança, pois lançarei minha ira contra vocês. Eu os chamarei para prestar contas de todos os seus pecados detestáveis.

4 Não os pouparei nem terei piedade; darei a vocês o que merecem por todos os seus pecados detestáveis. Então saberão que eu sou o Senhor.

5 "Assim diz o Senhor Soberano: Desgraça após desgraça se aproximam!

6 Chegou o fim, finalmente chegou; sua condenação os espera!

7 Ó povo de Israel, já amanhece o dia de sua destruição; chegou a hora, o tempo da aflição está próximo. Nos montes se ouvem gritos de angústia, e não de alegria.

desde o deserto até Dibla — onde quer que estiverem vivendo. Então saberão que eu sou o Senhor".

Ezequiel 7

A Chegada do Fim

1 Veio a mim esta palavra do Senhor:

2 "Filho do homem, assim diz o Soberano, o Senhor, à nação de Israel: Chegou o fim! O fim chegou aos quatro cantos da terra de Israel.

3 O fim está agora sobre você, e sobre você eu vou desencadear a minha ira. Eu a julgarei de acordo com a sua conduta e a retribuirei por todas as suas práticas repugnantes.

4 Não olharei com piedade para você nem a pouparei; com certeza eu a retribuirei por sua conduta e suas práticas em seu meio. Então você saberá que eu sou o Senhor".

5 Assim diz o Soberano, o Senhor: "Eis a desgraça! Uma desgraça jamais imaginada vem aí.

6 Chegou o fim! Chegou o fim! Ele se insurgiu contra você. O fim chegou!

7 A condenação chegou sobre você que habita no país. Chegou a hora, o dia está próximo; há pânico, e não alegria, sobre os montes.

		montes; dia de gritos e brados, mas não de alegria.		
8 Agora, em breve, derramarei o meu furor sobre ti, cumprirei a minha ira contra ti, julgar-te-ei segundo os teus caminhos e porei sobre ti todas as tuas abominações.	8 Agora, depressa derramarei o meu furor sobre ti, e cumprirei a minha ira contra ti, e te julgarei conforme os teus caminhos, e porei sobre ti todas as tuas abominações.	8 Estou pronto para derramar a minha cólera sobre ti, e esgotar toda a indignação que tenho acumulado contra ti; eis que Eu mesmo te julgarei de acordo com as tuas práticas nojentas.	8Em breve derramarei sobre vocês minha fúria e contra vocês lançarei minha ira. Eu os chamarei para prestar contas de todos os seus pecados detestáveis.	8Estou prestes a derramar a minha ira sobre você e esgotar a minha indignação contra você; eu a julgarei de acordo com a sua conduta e a retribuirei por todas as suas práticas repugnantes.
9 Os meus olhos não te pouparão, nem terei piedade; segundo os teus caminhos, assim te castigarei, e as tuas abominações estarão no meio de ti. Sabereis que eu, o SENHOR, é que firo.	9 E não te poupará o meu olho, nem terei piedade; conforme os teus caminhos, assim carregarei sobre ti, e as tuas abominações estarão no meio de ti; e sabereis que eu, o Senhor, castigo.	9 Não olharei com piedade para ti, nem te pouparei, Eu te pagarei conforme as tuas ações repugnantes que proliferam no meio do teu povo! E assim, saberás que Eu, *Yahweh*, é quem te estou castigando.	9Não os pouparei nem terei piedade; darei a vocês o que merecem por todos os seus pecados detestáveis. Então saberão que eu, o Senhor, os feri.	9Não olharei com piedade para você nem a pouparei; eu a retribuirei de acordo com todas as práticas repugnantes que há no seu meio. Então você saberá que é o Senhor que desfere o golpe.
10 Eis o dia, eis que vem; brotou a tua sentença, já floresceu a vara, reverdeceu a soberba.	10 Eis aqui o dia, eis que vem; veio a tua ruína; já floresceu a vara, reverdeceu a soberba.	10 Portanto, eis que chegou o Dia! Esta é a hora! A condenação irrompeu, a vara brotou, a arrogância floresceu!	10"O dia do juízo chegou; sua destruição os espera! A vara da perversidade brotou, sim, o orgulho do povo floresceu.	10"Eis o dia! Já chegou! A condenação irrompeu, a vara brotou, a arrogância floresceu!
11 Levantou-se a violência para servir de vara perversa; nada restará deles, nem da sua riqueza, nem dos seus rumores, nem da sua glória.	11 A violência se levantou em vara de impiedade; nada restará deles, nem da sua multidão, nem do seu arruído, nem haverá lamentação por eles.	11 A brutalidade e a violência tomaram a forma de uma vara para açoitar a malignidade; ninguém do povo deixará de ser punido, nenhuma pessoa daquela multidão será deixada na terra, como também nenhuma riqueza, nada que tenha algum valor.	11Sua violência se transformou numa vara que os castigará por sua maldade. Nenhum dos orgulhosos sobreviverá; toda a sua riqueza e prestígio desaparecerão.	11A violência tomou a forma de uma vara para castigar a maldade; ninguém do povo será deixado, ninguém daquela multidão, como também nenhuma riqueza, nada que tenha algum valor.
12 Vem o tempo, é chegado o dia; o que compra não se alegre, e o que vende não se entristeça; porque a ira ardente está sobre toda a multidão deles.	12 Vem o tempo, é chegado o dia; o que compra não se alegre, e o que vende não se entristeça; porque a ira ardente está sobre toda a multidão deles.	12 Chegou a hora da verdade! O dia do juízo é chegado! Que o comprador não se alegre nem o vendedor se entristeça, pois a indignação do Eterno está sobre todo o povo.	12Sim, chegou a hora; este é o dia! Que os compradores não se alegrem, nem os vendedores se entristeçam, pois todos eles cairão sob a minha ira ardente.	12Chegou a hora, o dia chegou. Que o comprador não se regozije nem o vendedor se entristeça, pois a ira está sobre toda a multidão.
13 Porque o que vende não tornará a possuir aquilo que vendeu, por mais que viva; porque a profecia contra a multidão não voltará atrás; ninguém fortalece a sua vida com a sua própria iniqüidade.	13 Porque o que vende não tornará a possuir o que vendeu, ainda que esteja entre os viventes; porque a visão não tornará para trás sobre toda a sua multidão; nem ninguém fortalecerá a sua vida com a sua iniquidade.	13 Nenhum vendedor viverá o suficiente para recuperar a terra que vendeu às pressas, ainda que viva muito tempo, pois a profecia em relação a toda multidão não voltará atrás nem se modificará. Por causa	13Ainda que os comerciantes sobrevivam, jamais voltarão a seus negócios. Pois a profecia contra o povo não mudará. Ninguém cuja vida é corrompida pelo pecado se recuperará."	13Nenhum vendedor viverá o suficiente para recuperar a terra que vendeu, mesmo que viva muito tempo, pois a visão acerca de toda a multidão não voltará atrás. Por causa de sua iniquidade, nenhuma vida humana será preservada.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		da tua iniquidade, nenhuma vida humana será poupada.		
			A desolação de Israel	
14 Tocaram a trombeta e prepararam tudo, mas não há quem vá à peleja, porque toda a minha ira ardente está sobre toda a multidão deles.	14 Tocaram a trombeta e tudo prepararam, mas não há quem vá à peleja, porque sobre toda a sua multidão está a minha ardente ira.	14 Ainda que façam soar o Shofar, a trombeta, a fim de que todos se preparem para a guerra, ninguém irá a combate, pois minha ira será despejada de uma vez sobre toda a multidão do meu povo!”	14“A trombeta convoca o exército, mas ninguém sai para guerrear, pois minha fúria está contra todos eles.	14Embora toquem a trombeta e deixem tudo pronto, ninguém irá a combate, pois a minha ira está sobre toda a multidão”.
15 Fora está a espada; dentro, a peste e a fome; o que está no campo morre à espada, e o que está na cidade, a fome e a peste o consomem.	15 Fora está a espada, e dentro, a peste e a fome; o que estiver no campo morrerá à espada, e o que estiver na cidade a fome e a peste o consumirão.	15 Eis que a espada já está desembainhada do lado de fora da cidade; e dentro estão a peste e a fome; quem estiver no campo tombará ao fio da espada, e quem estiver na cidade será devorado pela fome e pela doença epidêmica.	15Fora da cidade há guerra, dentro dela, doença e fome. Quem estiver fora dos muros será morto pela espada do inimigo. Quem estiver dentro da cidade morrerá de fome e doença.	15“Fora está a espada, dentro estão a peste e a fome; quem estiver no campo morrerá pela espada, e quem estiver na cidade será devorado pela fome e pela peste.
16 Se alguns deles, fugindo, escaparem, estarão pelos montes, como pombas dos vales, todos gemendo, cada um por causa da sua iniqüidade.	16 E só escaparão os que deles se escaparem, mas estarão pelos montes, como pombas dos vales, todos gemendo, cada um por causa da sua maldade.	16 Todos os que se livrarem e escaparem estarão nos montes, gemendo sem parar como as pombas dos vales, cada um por causa de sua própria impiedade e pecado.	16Os sobreviventes que fugirem para os montes gemerão como pombas, por causa de seus pecados.	16Todos os que se livrarem e escaparem estarão nos montes, gemendo como pombas nos vales, cada um por causa de sua própria iniquidade.
17 Todas as mãos se tornarão débeis, e todos os joelhos, em água.	17 Todas as mãos se enfraquecerão, e todos os joelhos destilarão águas.	17 Todos os braços se enfraquecerão e todos os joelhos se tornarão trêmulos e fracos como água.	17Suas mãos ficarão fracas, e seus joelhos, frouxos como água.	17Toda mão ficará pendendo, frouxa, e todo joelho ficará como água, de tão fraco.
18 Cingir-se-ão de pano de saco, e o horror os cobrirá; em todo rosto haverá vergonha, e calva, em toda a cabeça.	18 E se cingirão de panos de saco, e os cobrirá o tremor; e sobre todos os rostos haverá vergonha, e sobre toda a sua cabeça, calva.	18 E se cobrirão de sacos como vestes de luto, e imenso terror envolverá a todos; e o rosto de cada pessoa estampará a profunda vergonha que sentem; e a cabeça de todos será raspada.	18De pano de saco se vestirão e ficarão cobertos de horror. Rasparão a cabeça, em sinal de tristeza e remorso.	18Eles se cobrirão de vestes de luto e se vestirão de pavor. Terão o rosto coberto de vergonha, e sua cabeça será rapada.
19 A sua prata lançarão pelas ruas, e o seu ouro lhes será como sujeira; nem a sua prata, nem o seu ouro os poderá livrar no dia da indignação do SENHOR; eles não saciarão a sua fome, nem lhes encherão o estômago, porque isto lhes foi o tropeço para cair em iniqüidade.	19 A sua prata lançarão pelas ruas, e o seu ouro será como imundícia; nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia do furor do Senhor; eles não fartarão a sua alma, nem lhes encherão as entranhas, porque isso foi o tropeço da sua maldade.	19 Jogarão toda a sua prata nas ruas, e seu ouro será como impureza; nem a sua prata nem o seu ouro poderão livrá-los no Dia da Indignação do SENHOR; esses metais preciosos não terão a menor capacidade de saciar-lhes a fome, nem de se transformar em comida para seus	19“Jogarão seu dinheiro na rua, o lançarão fora como se fosse lixo. Seu ouro e sua prata não os salvarão no dia da ira do Senhor. Não os saciarão nem os alimentarão, pois sua ganância só os faz tropeçar.	19Atirarão sua prata nas ruas, e seu ouro será tratado como coisa impura. Sua prata e seu ouro serão incapazes de livrá-los no dia da ira do Senhor e não poderão saciar sua fome e encher os seus estômagos; servirão apenas para fazê-los tropeçar na iniquidade.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		estômagos vazios, porquanto serviram de tropeço e erro para a sua malignidade.		
20 De tais preciosas jóias fizeram seu objeto de soberba e fabricaram suas abomináveis imagens e seus ídolos detestáveis;	20 E a glória do seu ornamento, ele a pôs em magnificência; mas fizeram nela imagens das suas abominações e coisas detestáveis; por isso, eu a tornei para eles como uma coisa imunda.	20 Fizeram de suas joias caras seu grande orgulho; com elas produziram com arte imagens das suas abominações e todos os seus detestáveis objetos de culto; por isso Eu mesmo as transformei em algo imundo e nojento para eles.	20Tinham orgulho de suas lindas joias e com elas fizeram ídolos detestáveis e imagens repugnantes. Por isso farei que todas as suas riquezas se tornem repulsivas para eles	20Eles tinham orgulho de suas lindas joias e as usavam para fazer os seus ídolos repugnantes e as suas imagens detestáveis. Por isso tornarei essas coisas em algo impuro para eles.
21 portanto, eu fiz que isso lhes fosse por sujeira e o entregarei nas mãos dos estrangeiros, por presa, e aos perversos da terra, por despojo; eles o profanarão.	21 E será entregue na mão dos estranhos por presa, e aos ímpios da terra, por despojo; e a profanarão.	21 Eu a entregarei, ó Israel, como presa nas mãos dos pagãos e como despojo de guerra aos ímpios da terra; e eles a profanarão.	21e as entregarei como despojo a estrangeiros, às nações perversas, e elas as profanarão.	21Entregarei tudo isso como despojo nas mãos de estrangeiros e como saque nas mãos dos ímpios da terra, e eles o contaminarão.
22 Desviarei deles o rosto, e profanarão o meu recesso; nele, entrarão profanadores e o saquearão.	22 E desviarei deles o rosto, e profanarão o meu lugar oculto; porque entrarão nele saqueadores e o profanarão.	22 E desviarei deles a minha face, e eles contaminarão e tornarão impuro o meu lugar de culto e adoração; porquanto saqueadores inescrupulosos adentrarão este santo lugar e o profanarão.	22Desviarei deles meu olhar quando ladrões invadirem e profanarem minha terra preciosa.	22Desviarei deles o meu rosto, e eles profanarão o lugar que tanto amo; este será invadido por ladrões que o profanarão.
23 Faze cadeia, porque a terra está cheia de crimes de sangue, e a cidade, cheia de violência.	23 Faze uma cadeia, porque a terra está cheia de crimes de sangue, e a cidade está cheia de violência.	23 Faz uma algema, porque a terra está repleta de crimes bárbaros e sanguinários, e a cidade cheia de violência.	23"Preparem correntes para meu povo, pois o sangue de crimes terríveis cobre a terra; Jerusalém está cheia de violência.	23"Preparem correntes, porque a terra está cheia de sangue derramado e a cidade está cheia de violência.
24 Farei vir os piores de entre as nações, que possuirão as suas casas; farei cessar a arrogância dos valentes, e os seus lugares santos serão profanados.	24 E farei vir os piores de entre as nações, e possuirão as suas casas; e farei cessar a arrogância dos valentes, e os seus lugares santos serão profanados.	24 Eis que trarei os piores dentre os povos pagãos, e eles tomarão posse de suas casas; farei cessar a arrogância dos poderosos da terra, e os seus santuários serão profanados.	24Trarei as nações mais cruéis para ocuparem suas casas. Acabarei com o orgulho dos poderosos e profanarei seus santuários.	24Trarei os piores elementos das nações para se apossarem das casas deles; darei fim ao orgulho dos poderosos, e os santuários deles serão profanados.
25 Vem a destruição; eles buscarão paz, mas não há nenhuma.	25 Vem a destruição; e eles buscarão a paz, mas não há nenhuma.	25 Quando chegar o desespero, eles buscarão a paz com avidez, todavia, não a encontrarão.	25O terror tomará conta do povo; buscarão a paz, mas não a encontrarão.	25Quando chegar o pavor, eles buscarão paz, mas não a encontrarão.
26 Virá miséria sobre miséria, e se levantará rumor sobre rumor; buscarão visões de profetas; mas do sacerdote perecerá a lei, e dos anciãos, o conselho.	26 Miséria sobre miséria virá, e se levantará rumor sobre rumor; então, buscarão do profeta uma visão, mas do sacerdote perecerá a lei, e dos anciãos, o conselho.	26 Então virá miséria sobre miséria, e se levantará um rumor mais assustador que o outro; eles buscarão uma visão, uma palavra do profeta; mas até mesmo o ensino da Torá, Lei, por parte do sacerdote	26Virá uma calamidade após a outra, um rumor após o outro. Buscarão sem sucesso uma visão dos profetas. Não receberão ensinamentos dos sacerdotes nem conselhos das autoridades.	26Virá uma desgraça após a outra, e um alarme após o outro. Tentarão conseguir uma visão da parte do profeta, e o ensino da Lei pelo sacerdote se perderá, como também o conselho das autoridades.

27 O rei se lamentará, e o príncipe se vestirá de horror, e as mãos do povo da terra tremerão de medo; segundo o seu caminho, lhes farei e, com os seus próprios juízos, os julgarei; e saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 8

Visão das abominações em Jerusalém

1 No sexto ano, no sexto mês, aos cinco dias do mês, estando eu sentado em minha casa, e os anciãos de Judá, assentados diante de mim, sucedeu que ali a mão do SENHOR Deus caiu sobre mim.

2 Olhei, e eis uma figura como de fogo; desde os seus lombos e daí para baixo, era fogo e, dos seus lombos para cima, como o resplendor de metal brilhante.

3 Estendeu ela dali uma semelhança de mão e me tomou pelos cachos da cabeça; o Espírito me levantou entre a terra e o céu e me levou a Jerusalém em visões de Deus, até à entrada da porta do pátio de dentro, que olha para o norte, onde estava colocada a imagem dos ciúmes, que provoca o ciúme de Deus.

27 O rei se lamentará, e o príncipe se vestirá de amargura, e as mãos do povo da terra se molestarão; conforme o seu caminho lhes farei e com os seus juízos os julgarei; e saberão que eu sou o Senhor.

Ezequiel 8

As abominações no santuário

1 Sucedeu, pois, no sexto ano, no mês sexto, no quinto dia do mês, estando eu assentado na minha casa, e os anciãos de Judá, assentados diante de mim, que ali a mão do Senhor Jeová caiu sobre mim.

2 E olhei, e eis uma semelhança como aparência de fogo; desde a aparência dos seus lombos, e daí para baixo, era fogo e dos seus lombos para cima, como aspecto de um resplendor, como cor de âmbar.

3 E estendeu a forma de uma mão e me tomou pelos cabelos da minha cabeça; e o Espírito me levantou entre a terra e o céu e me trouxe a Jerusalém em visões de Deus, até à entrada da porta do pátio de dentro, que olha para o norte, onde estava colocada a imagem dos ciúmes, que provoca o ciúme de Deus.

se perderá, como também o conselho dos líderes e anciãos se extinguirá.

27 Neste Dia o rei pranteará, o príncipe se vestirá de angústia e desespero, e as mãos de todas as pessoas do povo tremerão de pavor. Então eu julgarei e tratarei de cada pessoa de acordo com sua atitude e procedimento; Eu retribuirei com justiça segundo o merecimento de cada um; e todos saberão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

Ezequiel 8

As abominações no santuário

1 No quinto dia do sexto mês do sexto ano de cativeiro, eu, os anciãos e líderes de Judá estávamos reunidos em minha casa quando a poderosa mão de *Yahweh*, o Eterno, veio sobre mim.

2 Num instante fixei os olhos e vi um vulto de aparência humana. Da sua cintura para baixo este ser parecia ser feito de algum material incandescente, e dali para cima sua figura era de um resplendor muito superior ao metal mais brilhante.

3 Então, este ser estendeu na minha direção uma espécie de braço e pegou-me pelos cabelos; e, de súbito, o Espírito me conduziu para um espaço entre a terra e os céus, e por meio de uma série de visões de Deus, levou-me a Jerusalém, e me colocou à entrada da porta Norte do pátio interno, onde havia sido instalado o trono da imagem do ídolo que provoca o ciúme de Deus.

27O rei e o príncipe ficarão desamparados e chorarão de desespero; as mãos do povo tremerão de medo. Trarei sobre eles o mal que fizeram a outros, e receberão o castigo que tanto merecem. Então saberão que eu sou o Senhor".

Ezequiel 8

Idolatria no templo

1Em 17 de setembro, no sexto ano do exílio do rei Joaquim, enquanto as autoridades de Judá estavam em minha casa, a mão do Senhor Soberano veio sobre mim.

2Vi uma figura semelhante a um homem: da cintura para baixo, parecia uma chama ardente, e, da cintura para cima, tinha a aparência de âmbar reluzente.

3Ele estendeu algo que parecia uma mão e me pegou pelos cabelos. Então o Espírito me elevou entre a terra e o céu e me transportou para Jerusalém, numa visão dada por Deus. Fui levado à porta norte do pátio interno do templo, onde havia um ídolo que provocou o ciúme do Senhor.

27O rei pranteará, o príncipe se vestirá de desespero, e as mãos do povo da terra tremerão. Lidarei com eles de acordo com a sua conduta e por seus próprios padrões eu os julgarei. Então saberão que eu sou o Senhor".

Ezequiel 8

Idolatria no Templo

1No quinto dia do sexto mês do sexto ano do exílio, eu e as autoridades de Judá estávamos sentados em minha casa quando a mão do Soberano, o Senhor, veio sobre mim.

2Olhei e vi uma figura como a de um homem. Do que parecia ser a sua cintura para baixo, ele era como fogo, e dali para cima sua aparência era tão brilhante como metal reluzente.

3Ele estendeu o que parecia um braço e pegou-me pelo cabelo. O Espírito levantou-me entre a terra e o céu e, em visões de Deus, ele me levou a Jerusalém, à entrada da porta norte do pátio interno, onde estava colocado o ídolo que provoca o ciúme de Deus.

4 Eis que a glória do Deus de Israel estava ali, como a glória que eu vira no vale.

5 Ele me disse: Filho do homem, levanta agora os olhos para o norte. Levantei os olhos para lá, e eis que do lado norte, à porta do altar, estava esta imagem dos ciúmes, à entrada.

6 Disse-me ainda: Filho do homem, vês o que eles estão fazendo? As grandes abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me afaste do meu santuário? Pois verás ainda maiores abominações.

7 Ele me levou à porta do átrio; olhei, e eis que havia um buraco na parede. Então, me disse: Filho do homem, cava naquela parede.

8 Cavei na parede, e eis que havia uma porta.

9 Disse-me: Entra e vê as terríveis abominações que eles fazem aqui.

10 Entrei e vi; eis toda forma de répteis e de animais abomináveis e de todos os ídolos da casa de Israel, pintados na parede em todo o redor.

4 E eis que a glória do Deus de Israel estava ali, conforme a semelhança que eu tinha visto no vale.

5 E disse-me: Filho do homem, levanta, agora, os teus olhos para o caminho do norte. E levantei os meus olhos para o caminho do norte, e eis que da banda do norte, à porta do altar, estava esta imagem de ciúmes, à entrada.

6 E disse-me: Filho do homem, vês tu o que eles estão fazendo? As grandes abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me afaste do meu santuário? Mas verás ainda maiores abominações.

7 E levou-me à porta do átrio; então, olhei, e eis que havia um buraco na parede.

8 E disse-me: Filho do homem, cava, agora, naquela parede. E cavei na parede, e eis que havia uma porta.

9 Então, me disse: entra e vê as malignas abominações que eles fazem aqui.

10 E entrei e olhei, e eis que toda forma de répteis, e de animais abomináveis, e de todos os ídolos da casa de Israel estavam pintados na parede em todo o redor.

4 E ali, diante da minha pessoa, estava a Glória do Deus de Israel, exatamente como contemplara na visão que eu havia tido na planície do vale.

5 Então ele falou comigo e ordenou: “Filho do homem, levanta, pois, agora os teus olhos em direção ao Norte!”. Ergui meus olhos para o lado Norte, e vi, junto à porta do altar, aquela imagem do ídolo que inflama o zelo de Deus.

6 E o Eterno seguiu, dizendo-me: “Filho do homem, vê o que o povo está fazendo? As grandes abominações que a nação de Israel pratica aqui, atitudes malignas que me afastarão para longe do meu amado e santo lugar? Mas isso não basta, verás ações ainda piores que estas!”

7 Em seguida o Espírito me conduziu para a entrada do pátio. Olhei e vi um buraco no muro.

8 E ele me orientou: “Agora, pois, ó filho do homem, escava esta parede!” Prontamente escavei o muro e vi ali a abertura de uma porta.

9 Disse-me ainda: “Entra e observa com teus próprios olhos as ações repugnantes e iníquas que essa gente vem praticando aqui!”

10 Então eu entrei e olhei. E vi toda a forma de criaturas rastejantes e animais considerados impuros e todas as imagens de ídolos que os israelitas estavam

4De repente, estava ali a glória do Deus de Israel, como eu tinha visto antes no vale.

5Então o Senhor me disse: “Filho do homem, olhe para o norte”. Olhei para o norte e ali, perto da entrada da porta junto ao altar, estava o ídolo que havia provocado o ciúme do Senhor.

6“Filho do homem”, disse ele, “você vê o que estão fazendo? Vê os pecados detestáveis que o povo de Israel comete para me afastar de meu templo? Venha, e eu lhe mostrarei pecados ainda mais detestáveis que estes!”

7Então ele me levou à porta do pátio do templo, onde vi um buraco no muro.

8Disse-me: “Agora, filho do homem, cave no muro”. Cavei no muro e encontrei uma passagem escondida.

9“Entre”, disse ele, “e veja os pecados perversos e detestáveis que cometem ali!”

10Entrei e vi as paredes cobertas de desenhos de toda espécie de animal que rasteja e de criaturas detestáveis. Também vi diversos ídolos adorados pelos israelitas.

4E ali, diante de mim, estava a glória do Deus de Israel, como na visão que eu havia tido na planície.

5Então ele me disse: “Filho do homem, olhe para o norte”. Olhei para o lado norte, e vi, junto à porta do altar, o ídolo que provoca o ciúme de Deus.

6E ele me disse: “Filho do homem, você vê o que estão fazendo? As práticas repugnantes da nação de Israel, coisas que me levarão para longe do meu santuário? Mas você verá práticas ainda piores que estas”.

7Em seguida me levou para a entrada do pátio. Olhei e vi um buraco no muro.

8Ele me disse: “Filho do homem, agora escave o muro”. Escavei o muro e vi ali a abertura de uma porta.

9Ele me disse: “Entre e veja as coisas repugnantes e más que estão fazendo”.

10Eu entrei e olhei. Lá, desenhadas por todas as paredes, vi todo tipo de criaturas rastejantes e animais impuros e todos os ídolos da nação de Israel.

		cultuando! E muitos desses ídolos estavam pintados em figuras nas paredes por todo lado.		
11 Setenta homens dos anciãos da casa de Israel, com Jazanias, filho de Safã, que se achava no meio deles, estavam em pé diante das pinturas, tendo cada um na mão o seu incensário; e subia o aroma da nuvem de incenso.	11 E setenta homens dos anciãos da casa de Israel, com Jazanias, filho de Safã, que se achava no meio deles, estavam em pé diante das pinturas, e cada um tinha na mão o seu incensário; e subia uma espessa nuvem de incenso.	11 Setenta líderes e anciãos da Casa de Israel, incluindo Iaazaniáhu ben Shafán, Jazanias filho de Safã, estavam em pé diante de tais pinturas. Cada um tinha na mão o seu incensário, e forte cheiro de incenso subia como uma nuvem aromática.	11Estavam ali setenta autoridades de Israel, e no meio estava Jazanias, filho de Safã. Cada um deles segurava um incensário do qual subia uma nuvem de incenso.	11Na frente deles estavam setenta autoridades da nação de Israel, e Jazanias, filho de Safã, estava no meio deles. Do incensário que cada um tinha em suas mãos, elevava-se uma nuvem aromática.
12 Então, me disse: Viste, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um nas suas câmaras pintadas de imagens? Pois dizem: O SENHOR não nos vê, o SENHOR abandonou a terra.	12 Então, me disse: Viste, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um nas suas câmaras pintadas de imagens? E eles dizem: O Senhor não nos vê, o Senhor abandonou a terra.	12 Então ele me questionou: "Filho do homem, viste o que os líderes e anciãos da nação de Israel estão fazendo em oculto, nas trevas? Vê que cada um está escondido em sua câmara e santuário pessoal adorando a imagem esculpida de seu ídolo particular? E eles ainda comentam: 'Ora, *Yahweh* não nos vê! O SENHOR já abandonou a nossa nação há muito tempo!"	12Então o Senhor me disse: "Filho do homem, você vê o que as autoridades de Israel fazem com seus ídolos em salas escuras? Dizem: 'O Senhor não nos vê; o Senhor abandonou nossa terra!'".	12Ele me disse: "Filho do homem, você viu o que as autoridades da nação de Israel estão fazendo nas trevas, cada uma no santuário de sua própria imagem esculpida? Elas dizem: 'O Senhor não nos vê; o Senhor abandonou o país' ".
13 Disse-me ainda: Tornarás a ver maiores abominações que eles estão fazendo.	13 E disse-me: Tornarás a ver ainda maiores abominações do que as que estes fazem.	13 E acrescentou: "Eis que verás essa gente cometendo erros ainda mais nojentos que estes!"	13E acrescentou: "Venha, e eu lhe mostrarei pecados ainda mais detestáveis que estes!".	13E de novo disse: "Você os verá cometer práticas ainda mais repugnantes".
14 Levou-me à entrada da porta da Casa do SENHOR, que está no lado norte, e eis que estavam ali mulheres assentadas chorando a Tamuz.	14 E levou-me à entrada da porta da Casa do Senhor, que está da banda do norte, e eis que estavam ali mulheres assentadas chorando por Tamuz.	14 Então ele me levou para a entrada da porta Norte da Casa de *Yahweh*, o Templo. Lá eu observei mulheres assentadas, chorando e clamando pelo deus Tamuz.	14Em seguida, levou-me até a porta norte do templo do Senhor, onde algumas mulheres estavam sentadas chorando pelo deus Tamuz.	14Então ele me levou para a entrada da porta norte da casa do Senhor. Lá eu vi mulheres sentadas, chorando por Tamuz.
15 Disse-me: Vês isto, filho do homem? Verás ainda abominações maiores do que estas.	15 E disse-me: Viste, filho do homem? Verás ainda abominações maiores do que estas.	15 E ele indagou-me: "Viste isto, filho do homem? Pois verás abominações ainda maiores que estas!"	15"Filho do homem, você vê isso?", ele perguntou. "Venha, e eu lhe mostrarei pecados ainda mais detestáveis que estes!"	15Ele me disse: "Você vê isso, filho do homem? Você verá práticas ainda mais repugnantes do que esta".
16 Levou-me para o átrio de dentro da Casa do SENHOR, e eis que estavam à entrada do templo do SENHOR, entre o pórtico e o altar, cerca de vinte e cinco	16 E levou-me para o átrio interior da Casa do Senhor, e eis que estavam à entrada do templo do Senhor, entre o pórtico e o altar, cerca de vinte e cinco homens, de	16 E no mesmo instante me transportou ao átrio de dentro, o pátio interior da Casa de *Yahweh*, o Templo do SENHOR; e lá	16Em seguida, levou-me para o pátio interno do templo do Senhor. Na entrada do templo, entre o pórtico e o altar, havia cerca de 25 homens com as costas para o	16Ele então me levou para dentro do pátio interno da casa do Senhor, e ali, à entrada do templo, entre o pórtico e o altar, havia uns vinte e cinco homens. Com as costas

homens, de costas para o templo do SENHOR e com o rosto para o oriente; adoravam o sol, virados para o oriente.

17 Então, me disse: Vês, filho do homem? Acaso, é coisa de pouca monta para a casa de Judá o fazerem eles as abominações que fazem aqui, para que ainda encham de violência a terra e tornem a irritar-me? Ei-los a chegar o ramo ao seu nariz.

18 Pelo que também eu os tratarei com furor; os meus olhos não pouparão, nem terei piedade. Ainda que me gritem aos ouvidos em alta voz, nem assim os ouvirei.

Ezequiel 9

Os castigos de Jerusalém

1 Então, ouvi que gritava em alta voz, dizendo: Chegai-vos, vós executores da cidade, cada um com a sua arma destruidora na mão.

2 Eis que vinham seis homens a caminho da porta superior, que olha para o norte, cada um com a sua arma esmagadora na mão, e entre eles, certo homem vestido de linho, com um estojo de escrevedor à cintura; entraram e se puseram junto ao altar de bronze.

costas para o templo do Senhor e com o rosto para o oriente; e eles adoravam o sol, virados para o oriente.

17 Então, me disse: Viste, filho do homem? Há coisa mais leviana para a casa de Judá do que essas abominações, que fazem aqui? Havendo enchido a terra de violência, tornam a irritar-me; e ei-los a chegar o ramo ao seu nariz.

18 Pelo que também eu procederei com furor; o meu olho não poupará, nem terei piedade; ainda que me gritem aos ouvidos com grande voz, eu não os ouvirei.

Ezequiel 9

Os castigos de Jerusalém

1 Então, me gritou aos ouvidos com grande voz, dizendo: Fazei chegar os intendentes da cidade, cada um com as suas armas destruidoras na mão.

2 E eis que vinham seis homens a caminho da porta alta, que olha para o norte, cada um com as suas armas destruidoras na mão, e entre eles, um homem vestido de linho, com um tinteiro de escrivão à sua cinta; e entraram e se puseram junto ao altar de bronze.

estavam cerca de vinte e cinco homens, à entrada do Santuário do Eterno, entre o pórtico e o altar, de costas para o Templo de *Yahweh*, e tinham seus rostos voltados para o Oriente, e estavam prostrados adorando o deus sol.

17 Então ele me questionou mais uma vez: "Viste tudo isso, filho do homem? Porventura as práticas malignas e repugnantes que essa gente comete aqui são erros menores e triviais para a nação de Judá? Ora, depois de terem enchido a terra de brutalidade, tornam a inflamar-me à cólera! Vê! Olha lá o que fazem! Estão levando um ramo ao nariz como gesto cerimonial de culto à natureza!

18 Por esse motivo Eu os tratarei com toda a minha indignação; o meu olho não poupará, nem olhará com compaixão ou piedade para nenhum deles. Ainda que berrem aos meus ouvidos, não os ouvirei!

Ezequiel 9

Os castigos de Jerusalém

1 Então ele bradou com todo vigor próximo aos meus ouvidos: "Guardiões da cidade, tomai posição, cada um com sua arma de extermínio em mão!"

2 Imediatamente seis homens vieram pela porta superior do Templo, que está voltada para o Norte, e cada um desses executores empunhava sua arma de destruição, prontos para a matança; e entre eles estava um homem vestido de linho que portava um estojo de escrevente

templo do Senhor. Estavam voltados para o leste, prostrados no chão, e adoravam o sol.

17"Filho do homem, você vê isso?", perguntou ele. "Será que não significa nada para o povo de Judá cometer esses pecados detestáveis que levam a nação inteira à violência, que a fazem zombar de mim e provocar minha ira?

18Por isso responderei com fúria. Não os pouparei nem terei piedade. Mesmo que clamem bem alto, não os ouvirei."

Ezequiel 9

A matança dos idólatras

1Então o Senhor disse em alta voz: "Tragam os homens escolhidos para castigar a cidade! Digam-lhes que venham com suas armas de destruição!".

2Logo surgiram seis homens, vindos da porta superior, voltada para o norte, e cada um tinha na mão uma arma mortal. Estava com eles um homem vestido de linho, que levava na cintura um estojo com material de escrever. Todos entraram

para o templo do Senhor e o rosto voltado para o oriente, eles se prostravam na direção do Sol.

17Ele me disse: "Você viu isso, filho do homem? Será que essas práticas repugnantes são corriqueiras para a nação de Judá? Deverão também encher a terra de violência e continuamente me provocar a ira? Veja! Eles estão pondo o ramo perto do nariz!

18Por isso com ira eu os tratarei; não olharei com piedade para eles nem os pouparei. Mesmo que gritem aos meus ouvidos, não os ouvirei".

Ezequiel 9

A Morte dos Idólatras

1Então o ouvi clamar em alta voz: "Tragam aqui os guardas da cidade, cada um com uma arma na mão".

2E vi seis homens que vinham da porta superior, que está voltada para o norte, cada um com uma arma mortal na mão. Com eles estava um homem vestido de linho que tinha um estojo de escrevente à cintura. Eles entraram e se puseram ao lado do altar de bronze.

		à cintura. Eles entraram e se postaram ao lado do altar de bronze.	no pátio do templo e ficaram junto ao altar de bronze.	
3 A glória do Deus de Israel se levantou do querubim sobre o qual estava, indo até à entrada da casa; e o SENHOR clamou ao homem vestido de linho, que tinha o estojo de escrevedor à cintura,	3 E a glória do Deus de Israel se levantou do querubim sobre o qual estava, até à entrada da casa; e clamou ao homem vestido de linho, que tinha o tinteiro de escrivão à sua cinta.	3 E a Glória do Deus de Israel ergueu-se de cima do querubim, onde havia repousado, e se moveu para a entrada do Templo. E *Yahweh* chamou o homem vestido de linho e que trazia o tinteiro de escrivão na cintura.	3Então a glória do Deus de Israel se levantou do meio dos querubins, onde havia estado, e se moveu para a entrada do templo. O Senhor chamou o homem vestido de linho que carregava o estojo com material de escrever	3E a glória do Deus de Israel levantou-se de cima do querubim, onde havia estado, e se moveu para a entrada do templo. E o Senhor chamou o homem vestido de linho e que tinha o estojo de escrevente à cintura
4 e lhe disse: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal a testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.	4 E disse-lhe o Senhor: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.	4 E o SENHOR ordenou-lhe: “Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém e marca com um sinal a testa das pessoas que se aborrecem e não compactuam de todas as abominações que se cometem no meio do povo!”	4e lhe disse: “Ande pelas ruas de Jerusalém e ponha um sinal na testa de todos que choram e gemem por causa dos pecados detestáveis cometidos em sua cidade”.	4e lhe disse: “Percorra a cidade de Jerusalém e ponha um sinal na testa daqueles que suspiram e gemem por causa de todas as práticas repugnantes que são feitas nela”.
5 Aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele; e, sem que os vossos olhos poupem e sem que vos compadeçais, matai;	5 E aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele e feri; não poupe o vosso olho, nem vos compadeçais.	5 Enquanto eu ouvia isso, ele disse aos outros executores: “Passai, pois, pela cidade seguindo os passos do escrivão e exterminai, sem piedade nem compaixão, todos os demais!	5Em seguida, ouvi o Senhor dizer aos outros homens: “Sigam-no pela cidade e matem todos cuja testa não estiver marcada. Não mostrem compaixão nem tenham piedade!	5Enquanto eu escutava, ele disse aos outros: “Sigam-no por toda a cidade e matem, sem piedade ou compaixão,
6 matai a velhos, a moços e a virgens, a crianças e a mulheres, até exterminá-los; mas a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis; começai pelo meu santuário.	6 Matai velhos, e jovens, e virgens, e meninos, e mulheres, até exterminá-los; mas a todo o homem que tiver o sinal não vos chegueis; e começai pelo meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa.	6 Matai sem dó: idosos, rapazes e moças, crianças e mulheres, até aniquilar a todos. Todavia não tocai em ninguém que tenha recebido o sinal da salvação. Começai, pois, a destruição pela minha própria Casa, o Templo”. Então eles iniciaram a matança pelas autoridades que estavam na frente do santuário.	6Matem todos: idosos e jovens, meninas, mulheres e crianças pequenas. Mas não toquem naqueles que tiverem o sinal. Comecem aqui mesmo, no templo!”. E eles começaram pelos setenta líderes, na entrada do templo.	6velhos, rapazes e moças, mulheres e crianças. Mas não toquem em ninguém que tenha o sinal. Comecem pelo meu santuário”. Então eles começaram com as autoridades que estavam na frente do templo.
7 Então, começaram pelos anciãos que estavam diante da casa. E ele lhes disse: Contaminai a casa, enchei de mortos os átrios e saí. Saíram e mataram na cidade.	7 E disse-lhes: Contaminai a casa, e enchei os átrios de mortos, e saí. E saíram e feriram na cidade.	7 E ele ainda lhes ordenou: “Contaminai e profanai o Templo, lotai de mortos os grandes pátios, e abandonai o lugar. Agora, podeis ir!” Eles partiram e imediatamente deram início à matança em toda a cidade.	7“Profanem o templo!”, o Senhor ordenou. “Encham seus pátios de cadáveres. Vão!” Então eles saíram e começaram a matança em toda a cidade.	7E ele lhes disse: “Contaminem o templo e encham de mortos os pátios. Podem ir!” Eles saíram e começaram a matança na cidade toda.

8 Havendo-os eles matado, e ficando eu de resto, caí com o rosto em terra, clamei e disse: ah! SENHOR Deus! Dar-se-á o caso que destruas todo o restante de Israel, derramando o teu furor sobre Jerusalém?

9 Então, me respondeu: A iniqüidade da casa de Israel e de Judá é excessivamente grande, a terra se encheu de sangue, e a cidade, de injustiça; e eles ainda dizem: O SENHOR abandonou a terra, o SENHOR não nos vê.

10 Também quanto a mim, os meus olhos não poupará, nem me compadecerei; porém sobre a cabeça deles farei recair as suas obras.

11 Eis que o homem que estava vestido de linho, a cuja cintura estava o estojo de escrevedor, relatou, dizendo: Fiz como me mandaste.

Ezequiel 10

A visão das brasas de fogo

1 Olhei, e eis que, no firmamento que estava por cima da cabeça dos querubins, apareceu sobre eles uma como pedra de safira semelhando a forma de um trono.

2 E falou ao homem vestido de linho, dizendo: Vai por entre as rodas, até debaixo dos querubins, e enche as mãos de brasas acesas dentre os querubins, e

8 Sucedeu, pois, que, havendo-os eles ferido, e ficando eu de resto, caí sobre a minha face, e clamei, e disse: Ah! Senhor Jeová! Dar-se-á o caso que destruas todo o restante de Israel, derramando a tua indignação sobre Jerusalém?

9 Então, me disse: A maldade da casa de Israel e de Judá é grandíssima, e a terra se encheu de sangue, e a cidade se encheu de perversidade; eles dizem: O Senhor deixou a terra, o Senhor não vê.

10 Pois também, quanto a mim, não poupará o meu olho, nem me compadecerei; sobre a cabeça deles farei recair o seu caminho.

11 E eis que o homem que estava vestido de linho, a cuja cinta estava o tinteiro, tornou com a resposta, dizendo: Fiz como me mandaste.

Ezequiel 10

A segunda visão dos querubins

1 Depois, olhei, e eis que no firmamento, que estava por cima da cabeça dos querubins, apareceu sobre eles como uma pedra de safira, como o aspecto da semelhança de um trono.

2 E falou ao homem vestido de linho, dizendo: Vai por entre as rodas, até debaixo do querubim, e enche as mãos de brasas acesas dentre os querubins, e

8 Enquanto aquela carnificina prosseguia, fiquei sozinho. Então prostrei-me, com o rosto rente ao pó da terra, e clamei em alta voz: "Ó *Yahweh*! Soberano Deus! Vais mesmo destruir toda essa gente de Israel, lançando a tua indignação sobre Jerusalém?"

9 E o SENHOR me respondeu: "A malignidade da nação de Israel e de Judá é incomensurável; a terra está mergulhada em sangue; e a cidade, atolada na injustiça; pois eles vivem alegando: 'Ora, *Yahweh* já abandonou toda a nação; o SENHOR não olha mais para o seu povo!'

10 Sendo assim, Eu também não terei misericórdia nem compaixão dessa gente; farei recair suas más atitudes e obras sobre suas próprias cabeças!"

11 E o homem que estava vestido de linho, em cuja cintura estava o estojo de escrevente, retornou com o relatório, e apresentou-o dizendo: "Fiz tudo conforme me ordenaste!"

Ezequiel 10

A segunda visão dos querubins

1 Em seguida olhei e observei algo semelhante a um trono feito todo em safira sobre a abóbada, a curvatura do firmamento, que estava por cima da cabeça dos querubins.

2 Então *Yahweh* ordenou ao homem vestido de linho: "Vai por entre as rodas giratórias, por baixo dos querubins; enche as tuas mãos de brasas acesas que estão no

8Enquanto isso, fiquei sozinho. Prostrei-me com o rosto no chão e clamei: "Ó Senhor Soberano! Acaso tua fúria contra Jerusalém exterminará todos que restam em Israel?".

9Então ele me disse: "Os pecados do povo de Israel e de Judá são muito, muito grandes. Toda a terra se encheu de homicídio; a cidade está repleta de injustiça. Eles dizem: 'O Senhor não nos vê; o Senhor abandonou nossa terra!'.

10Por isso não os pouparei nem terei piedade deles. Eu lhes darei o que merecem por tudo que fizeram".

11Então o homem vestido de linho, que carregava o estojo com material de escrever, voltou para relatar: "Fiz o que ordenaste".

Ezequiel 10

A glória do Senhor deixa o templo

1Olhei e vi algo que se parecia com um trono de safira sobre uma superfície de cristal acima da cabeça dos querubins.

2Então o Senhor disse ao homem vestido de linho: "Vá entre as rodas que estão debaixo dos querubins, pegue um punhado de brasas ardentes e espalhe-as

8Enquanto isso eu fiquei sozinho. Então prostrei-me com o rosto em terra, clamando: "Ah! Soberano Senhor! Vais destruir todo o remanescente de Israel, lançando a tua ira sobre Jerusalém?"

9Ele me respondeu: "A iniquidade da nação de Israel e de Judá é enorme; a terra está cheia de sangue derramado e a cidade está cheia de injustiça. Eles dizem: 'O Senhor abandonou o país; o Senhor não nos vê'.

10Então eu, de minha parte, não olharei para eles com piedade nem os pouparei, mas farei cair sobre a sua cabeça o que eles têm feito".

11Então o homem de linho com o estojo de escrevente à cintura voltou trazendo um relatório e disse: "Fiz o que me ordenaste".

Ezequiel 10

A Glória de Deus Afasta-se do Templo

1Olhei e vi algo semelhante a um trono de safira sobre a abóbada que estava por cima das cabeças dos querubins.

2O Senhor disse ao homem vestido de linho: "Vá entre as rodas, por baixo dos querubins. Encha as mãos com brasas ardentes apanhadas de entre os querubins

espalha-as sobre a cidade. Ele entrou à minha vista.

espalha-as sobre a cidade. E ele entrou à minha vista.

meio dos querubins e espalha-as sobre toda a cidade!" E, enquanto eu contemplava o que estava acontecendo, ele se foi.

sobre a cidade". Ele assim fez enquanto eu observava.

e espalhe-as sobre a cidade". E, enquanto eu observava, ele foi.

3 Os querubins estavam ao lado direito da casa, quando entrou o homem; e a nuvem encheu o átrio interior.

3 E os querubins estavam ao lado direito da casa, quando entrou aquele homem; e uma nuvem encheu o átrio interior.

3 Ora, os querubins haviam se posicionado de pé, no lado direito, ao Sul do Templo quando o homem entrou, e uma nuvem cobriu todo o pátio interior.

3Os querubins estavam na extremidade sul do templo quando o homem entrou, e a nuvem de glória encheu o pátio interno.

3Ora, os querubins estavam no lado sul do templo quando o homem entrou, e uma nuvem encheu o pátio interno.

4 Então, se levantou a glória do SENHOR de sobre o querubim, indo para a entrada da casa; a casa encheu-se da nuvem, e o átrio, da resplandecência da glória do SENHOR.

4 Então, se levantou a glória do Senhor de sobre o querubim para a entrada da casa; e encheu-se a casa de uma nuvem, e o átrio se encheu do resplendor da glória do Senhor.

4 Então a Glória de *Yahweh* se levantou de sobre o querubim e passou para a entrada do Templo; e todo o santuário se encheu da resplandecência da Glória do SENHOR.

4Então a glória do Senhor se elevou acima dos querubins e foi para a porta do templo. Essa nuvem encheu o templo, e o pátio resplandeceu com a glória do Senhor.

4Então a glória do Senhor levantou-se de cima dos querubins e moveu-se para a entrada do templo. A nuvem encheu o templo, e o pátio foi tomado pelo resplendor da glória do Senhor.

5 O tatalar das asas dos querubins se ouviu até ao átrio exterior, como a voz do Deus Todo-Poderoso, quando fala.

5 E o estrondo das asas dos querubins se ouviu até ao átrio exterior, como a voz do Deus Todo- Poderoso, quando fala.

5 E o som das asas dos querubins podia ser ouvido até no pátio externo, como a voz do Deus Todo-Poderoso, quando ele falava.

5O movimento das asas dos querubins fazia um som como a voz do Deus Todo-poderoso, e podia-se ouvi-lo até no pátio externo.

5O som das asas dos querubins podia ser ouvido até no pátio externo, como a voz do Deus todo-poderoso, quando ele fala.

6 Tendo o SENHOR dado ordem ao homem vestido de linho, dizendo: Toma fogo dentre as rodas, dentre os querubins, ele entrou e se pôs junto às rodas.

6 E sucedeu, pois, dando ele ordem ao homem vestido de linho, dizendo: Toma fogo dentre as rodas, dentre os querubins, que entrou ele e se pôs junto às rodas.

6 Quando o Eterno ordenou ao homem vestido de linho: "Apanha fogo do meio das rodas, dentre os querubins, ele entrou e colocou-se junto a uma roda.

6O Senhor ordenou ao homem vestido de linho: "Vá entre os querubins e pegue algumas brasas ardentes que estão entre as rodas". O homem foi e colocou-se ao lado das rodas.

6Quando o Senhor ordenou ao homem vestido de linho: "Apanhe fogo do meio das rodas, do meio dos querubins", o homem foi e ficou ao lado de uma roda.

7 Então, estendeu um querubim a mão de entre os querubins para o fogo que estava entre os querubins; tomou dele e o pôs nas mãos do homem que estava vestido de linho, o qual o tomou e saiu.

7 Então, estendeu um querubim a mão de entre os querubins para o fogo que estava entre os querubins; e tirou e o pôs nas mãos do que estava vestido de linho, o qual o tomou e saiu.

7 Então um dos querubins estendeu a mão na direção do fogo que flamejava no meio deles, apanhou brasas vivas e colocou-as nas mãos do que estava vestido de linho, que as pegou e saiu.

7Em seguida, um dos querubins estendeu a mão e pegou algumas brasas ardentes do fogo que estava entre os querubins. Colocou as brasas nas mãos do homem vestido de linho, e o homem as recebeu e saiu.

7No meio do fogo que estava entre os querubins um deles estendeu a mão, apanhou algumas brasas e as colocou nas mãos do homem vestido de linho, que as recebeu e saiu.

8 Tinham os querubins uma semelhança de mão de homem debaixo das suas asas.

8 E apareceu nos querubins uma semelhança de mão de homem debaixo das suas asas.

8 E surgiu debaixo das asas dos querubins algo semelhante a mãos humanas.

8(Todos os querubins tinham debaixo das asas o que se parecia com mãos humanas.)

8(Debaixo das asas dos querubins podia-se ver o que se parecia com mãos humanas.)

A visão das quatro rodas

9 Olhei, e eis quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a cada

9 Então, olhei, e eis quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a cada

9 Então fixei o olhar e percebi quatro rodas junto aos querubins, uma roda ao

9Olhei e vi que cada um dos quatro querubins tinha ao seu lado uma roda, e as rodas brilhavam como berilo.

9Olhei e vi ao lado dos querubins quatro rodas, uma ao lado de cada um dos querubins; as rodas reluziam como berilo.

querubim; o aspecto das rodas era brilhante como pedra de berilo.

10 Quanto ao seu aspecto, tinham as quatro a mesma aparência; eram como se estivesse uma roda dentro da outra.

11 Andando elas, podiam ir em quatro direções e não se viravam quando iam; para onde ia a primeira, seguiam as outras e não se viravam quando iam.

12 Todo o corpo dos querubins, suas costas, as mãos, as asas e também as rodas que os quatro tinham estavam cheias de olhos ao redor.

13 Quanto às rodas, foram elas chamadas girantes, ouvindo-o eu.

14 Cada um dos seres viventes tinha quatro rostos: o rosto do primeiro era rosto de querubim, o do segundo, rosto de homem, o do terceiro, rosto de leão, e o do quarto, rosto de águia.

15 Os querubins se elevaram. São estes os mesmos seres viventes que vi junto ao rio Quebar.

16 Andando os querubins, andavam as rodas juntamente com eles; e, levantando os querubins as suas asas, para se elevarem de sobre a terra, as rodas não se separavam deles.

querubim; e o aspecto das rodas era como cor de pedra de turquesa.

10 E, quanto ao seu aspecto, as quatro tinham uma mesma semelhança; eram como se estivesse uma roda no meio de outra roda.

11 Andando eles, andavam elas pelos seus quatro lados; não se viravam quando andavam, mas para o lugar para onde olhava a cabeça, para esse andavam; não se viravam quando andavam.

12 E todo o seu corpo, e as suas costas, e as suas mãos, e as suas asas, e as rodas, as rodas que os quatro tinham, estavam cheias de olhos em redor.

13 E, quanto às rodas, elas foram chamadas, ouvindo eu, Galgal.

14 E cada um tinha quatro rostos: o rosto do primeiro era rosto de querubim, e o rosto do segundo era rosto de homem, e do terceiro era rosto de leão, e do quarto, rosto de águia.

15 E os querubins se elevaram ao alto; estes são os mesmos animais que vi junto ao rio Quebar.

16 E, andando os querubins, andavam as rodas juntamente com eles; e, levantando os querubins as suas asas, para se elevarem de sobre a terra, também as rodas não se separavam deles.

lado de cada querubim; e as rodas reluziam como o berilo.

10 E as quatro rodas tinham a mesma aparência, como se uma roda estivesse perfeitamente entrosada na outra.

11 Quando elas se moviam, tinham a capacidade de ir em qualquer das quatro direções possíveis, sem a necessidade de se virarem para o lado; mas andavam sempre em frente, para onde a cabeça dos querubins apontava e as dirigia.

12 E os corpos, as costas, as mãos, as asas, e as rodas que os quatro querubins possuíam, estavam repletos de olhos por toda parte.

13 E ouvi que as rodas eram chamadas de Galgal, Turbilhão ou Giratórias.

14 Cada um dos querubins tinha quatro faces: Um rosto se assemelhava ao de um boi, isto é, querubim; o segundo, de um homem, o terceiro de um leão, e o quarto, de uma águia.

15 Então os querubins partiram em direção às alturas. Eles são os mesmos seres viventes que observei junto ao rio Quebar.

16 E, quando os querubins andavam, as rodas giratórias ao lado deles também se movimentavam; e quando os querubins erguiam suas asas para se elevar da terra, as rodas não deixavam de segui-los de perto.

10As quatro rodas eram semelhantes e feitas da mesma forma; cada uma tinha dentro dela outra roda que girava na transversal.

11Os querubins podiam se deslocar em qualquer uma das quatro direções, sem se virar enquanto se moviam. Deslocavam-se para a frente, sem se virar.

12Tanto os querubins como as rodas eram cobertos de olhos. Os querubins tinham olhos por todo o corpo, inclusive nas mãos, nas costas e nas asas.

13Ouvi alguém se referir às rodas como “rodas giratórias”.

14Cada um dos quatro querubins tinha quatro rostos: o primeiro era rosto de boi, o segundo, de homem, o terceiro, de leão, e o quarto, de águia.

15Então os querubins se elevaram. Eram os mesmos seres vivos que eu tinha visto junto ao rio Quebar.

16Quando os querubins se moviam, as rodas se moviam com eles. Quando levantavam as asas para voar, as rodas os acompanhavam.

10Quanto à sua aparência, eram iguais, e cada uma parecia estar entrosada na outra.

11Enquanto se moviam, elas iam em qualquer uma das quatro direções que tomavam os querubins; as rodas não se viravam enquanto os querubins se moviam. Eles seguiam qualquer direção à sua frente, sem se virar.

12Seus corpos, inclusive as costas, as mãos e as asas, estavam completamente cheios de olhos, como as suas quatro rodas.

13Quanto às rodas, ouvi que as chamavam “giratórias”.

14Cada um dos querubins tinha quatro rostos: Um rosto era o de um querubim; o segundo, de um homem; o terceiro, de um leão; o quarto, de uma águia.

15Então os querubins se elevaram. Eram os mesmos seres viventes que eu tinha visto junto ao rio Quebar.

16Quando os querubins se moviam, as rodas ao lado deles se moviam; quando os querubins estendiam as asas para erguer-se do chão, as rodas também iam com eles.

17 Parando eles, paravam elas; e, elevando-se eles, elevavam-se elas, porque o espírito dos seres viventes estava nelas.

A glória de Deus abandona o templo

18 Então, saiu a glória do SENHOR da entrada da casa e parou sobre os querubins.

19 Os querubins levantaram as suas asas e se elevaram da terra à minha vista, quando saíram acompanhados pelas rodas; pararam à entrada da porta oriental da Casa do SENHOR, e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

20 São estes os seres viventes que vi debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e fiquei sabendo que eram querubins.

21 Cada um tinha quatro rostos e quatro asas e a semelhança de mãos de homem debaixo das asas.

22 A aparência dos seus rostos era como a dos rostos que eu vira junto ao rio Quebar; tinham o mesmo aspecto, eram os mesmos seres. Cada qual andava para a sua frente.

Ezequiel 11

O juízo de Deus contra os chefes do povo

1 Então, o Espírito me levantou e me levou à porta oriental da Casa do SENHOR, a qual olha para o oriente. À entrada da porta, estavam vinte e cinco homens; no

17 Parando eles, paravam elas, e, elevando-se eles, elevavam-se elas, porque o espírito de vida estava nelas.

18 Então, saiu a glória do Senhor da entrada da casa e parou sobre os querubins.

19 E os querubins alçaram as suas asas e se elevaram da terra aos meus olhos, quando saíram; e as rodas os acompanhavam e pararam à entrada da porta oriental da Casa do Senhor; e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

20 Estes são os animais que vi debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e conheci que eram querubins.

21 Cada um tinha quatro rostos e quatro asas e a semelhança de mãos de homem debaixo das suas asas.

22 E a semelhança dos seus rostos era a dos rostos que eu tinha visto junto ao rio Quebar; tinham o mesmo aspecto, eram os próprios; cada um andava ao direito do seu rosto.

Ezequiel 11

O juízo de Deus contra os chefes do povo

1 Então, me levantou o Espírito, e me levou à porta oriental da Casa do Senhor, que olha para o oriente; e eis que estavam à entrada da porta vinte e cinco homens; e

17 Quando eles paravam, elas também paravam; e quando eles se elevavam, elas se elevavam junto; pois o ânimo das rodas era controlado pelos querubins.

18 Então aconteceu que a Glória de *Yahweh* afastou-se para longe da entrada do Templo e parou sobre os querubins.

19 Enquanto eu contemplava tudo isso, os querubins estenderam as asas e se elevaram do chão diante dos meus olhos, sempre acompanhados pelas rodas giratórias; e pararam à entrada Oriental do Templo do SENHOR, e a Glória do Deus de Israel estava sobre eles.

20 Ora, estes seres viventes são os mesmos que eu tinha observado debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e compreendi que eram querubins.

21 Cada um tinha quatro caras e quatro asas, e debaixo de suas asas havia o que parecia ser mãos de homens.

22 Suas faces tinha a mesma aparência daqueles que eu tinha visto próximo ao rio Quebar, e todos se movimentavam sempre para frente sem nunca virarem para quaisquer dos lados.

Ezequiel 11

O juízo de Deus contra os chefes do povo

1 Então o Espírito me elevou e transportou até a porta Oriental do Templo do SENHOR, que está voltada para

17 Quando os querubins paravam, as rodas paravam. Quando voavam para cima, as rodas subiam, pois o espírito dos seres vivos estava nas rodas.

18 Então a glória do Senhor se afastou da porta do templo e parou sobre os querubins.

19 E, enquanto eu observava, os querubins voaram, acompanhados de suas rodas, até a porta leste do templo do Senhor. E a glória do Deus de Israel pairava sobre eles.

20 Esses seres vivos eram os mesmos que eu tinha visto debaixo do Deus de Israel quando estava junto ao rio Quebar. Eu sabia que eram querubins,

21 pois cada um tinha quatro rostos, quatro asas e o que se parecia com mãos humanas debaixo das asas.

22 E seus rostos eram iguais aos dos seres que eu tinha visto no Quebar, e se deslocavam para a frente, como os outros.

Ezequiel 11

Julgamento contra os líderes de Israel

1 Então o Espírito me pôs em pé e me levou à porta leste do templo do Senhor, onde vi 25 homens. Entre eles estavam Jazanias,

17 Quando os querubins se mantinham imóveis, elas também ficavam; e, quando os querubins se levantavam, elas se levantavam com eles, porque o espírito dos seres viventes estava nelas.

18 E a glória do Senhor afastou-se da entrada do templo e parou sobre os querubins.

19 Enquanto eu observava, os querubins estenderam as asas e se ergueram do chão, e as rodas foram com eles. Eles pararam à entrada da porta oriental do templo do Senhor, e a glória do Deus de Israel estava sobre eles.

20 Esses seres viventes eram os mesmos que eu tinha visto debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e percebi que eles eram querubins.

21 Cada um tinha quatro rostos e quatro asas, e debaixo de suas asas havia o que parecia mãos humanas.

22 Seus rostos tinham a mesma aparência daqueles que eu tinha visto junto ao rio Quebar. Todos iam sempre para a frente.

Ezequiel 11

O Julgamento dos Líderes de Israel

1 Então o Espírito me ergueu e me levou para a porta do templo do Senhor que dá para o oriente. Ali, à entrada da porta, havia vinte e cinco homens, e vi entre eles

meio deles, vi a Jazanias, filho de Azur, e a Pelatias, filho de Benaías, príncipes do povo.

2 E disse-me: Filho do homem, são estes os homens que maquinam vilezas e aconselham perversamente nesta cidade,

3 os quais dizem: Não está próximo o tempo de construir casas; esta cidade é a panela, e nós, a carne.

4 Portanto, profetiza contra eles, profetiza, ó filho do homem.

5 Caiu, pois, sobre mim o Espírito do SENHOR e disse-me: Fala: Assim diz o SENHOR: Assim tendes dito, ó casa de Israel; porque, quanto às coisas que vos surgem à mente, eu as conheço.

6 Multiplicastes os vossos mortos nesta cidade e deles enchestes as suas ruas.

7 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Os que vós matastes e largastes no meio dela são a carne, e ela, a panela; a vós outros, porém, vos tirarei do meio dela.

8 Temestes a espada, mas a espada trarei sobre vós, diz o SENHOR Deus.

9 Tirar-vos-ei do meio dela, e vos entregarei nas mãos de estrangeiros, e executarei juízos entre vós.

no meio deles vi a Jazanias, filho de Azur, e a Pelatias, filho de Benaías, príncipes do povo.

2 E disse-me: Filho do homem, estes são os homens que pensam na perversidade e dão ímpio conselho nesta cidade,

3 os quais dizem: Não está próximo o tempo de edificar casas; esta cidade é a panela, e nós, a carne.

4 Portanto, profetiza contra eles; profetiza, ó filho do homem.

5 Caiu, pois, sobre mim o Espírito do Senhor e disse-me: Fala: Assim diz o Senhor: Assim tendes dito, ó casa de Israel; porque, quanto às coisas que vos sobem ao espírito, eu as conheço.

6 Multiplicastes os vossos mortos nesta cidade e enchestes as suas ruas de mortos.

7 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Vossos mortos que deitastes no meio dela são a carne, e ela é a panela; a vós, porém, vos tirarei do meio dela.

8 Temestes a espada, e a espada trarei sobre vós, diz o Senhor Jeová.

9 E vos farei sair do meio dela, e vos entregarei na mão de estranhos, e exercerei os meus juízos entre vós.

leste, o Oriente. Ali, à entrada da porta, havia vinte e cinco homens, e vi entre eles Jazanias, filho de Azur, e Pelatias, filho de Benaia, chefes do povo.

2 Em seguida *Yahweh* me revelou: “Filho do homem, estes são homens que estão tramando o mal e instruindo toda a cidade a praticar o que é maligno.

3 Isto é o que eles tem ensinado ao povo: ‘Ora, não é chegado o tempo de se construir casas? Afinal, esta cidade é uma panela, e nós somos a carne dentro dela!’.

4 Portanto, pregue contra eles; profetiza, filho do homem!”

5 Então o Espírito de *Yahweh* veio sobre mim e mandou-me dizer: “Assim diz o SENHOR: Ó Casa de Israel, então é assim que tendes dito? Entretanto, Eu conheço bem tudo o que estás pensando!”

6 Multiplicastes os vossos mortos nesta cidade e com eles enchestes as suas ruas.”

7 Portanto, assim diz *Yahweh*, o Soberano Deus: “Os corpos que jogastes nas ruas são igualmente de carne, e, de fato, esta cidade é uma caldeira; contudo, Eu os expulsarei do meio dela!

8 Temeste a espada, mas Eu trarei vossos inimigos armados sobre vós!”, assim afirma *Yahweh*, o Soberano SENHOR.

9 “Eu mesmo vos banirei da cidade e os entregarei nas mãos de estrangeiros pagãos e os castigarei severamente!

filho de Azur, e Pelatias, filho de Benaia, líderes do povo.

2O Espírito me disse: “Filho do homem, estes são os homens que planejam o mal e dão conselhos perversos nesta cidade.

3Dizem ao povo: ‘Não acham que é uma boa hora para construir casas? Esta cidade é como uma panela de ferro; estamos seguros dentro dela, como a carne na panela’.

4Portanto, filho do homem, profetize contra eles em alta voz”.

5Então o Espírito do Senhor veio sobre mim e ordenou que eu dissesse: “Assim diz o Senhor ao povo de Israel: Eu sei o que vocês dizem, pois conheço cada pensamento que lhes vem à mente.

6Assassinaram muitos nesta cidade e encheram suas ruas de cadáveres.

7“Portanto, assim diz o Senhor Soberano: De fato, esta cidade é a panela de ferro, mas os pedaços de carne são aqueles que vocês mataram. Quanto a vocês, em breve os arrancarei da panela.

8Trarei sobre vocês a espada de guerra que tanto temem, diz o Senhor Soberano.

9Eu os expulsarei de Jerusalém e os entregarei a estrangeiros, que executarão meus julgamentos contra vocês.

Jazanias, filho de Azur, e Pelatias, filho de Benaia, líderes do povo.

2O Senhor me disse: “Filho do homem, estes são os homens que estão tramando o mal e dando maus conselhos nesta cidade.

3Eles dizem: ‘Não está chegando o tempo de construir casas? Esta cidade é uma panela, e nós somos a carne dentro dela’.

4Portanto, profetize contra eles; profetize, filho do homem”.

5Então o Espírito do Senhor veio sobre mim e mandou-me dizer: “Assim diz o Senhor: É isso que vocês estão dizendo, ó nação de Israel, mas eu sei em que vocês estão pensando.

6Vocês mataram muita gente nesta cidade e encheram as suas ruas de cadáveres.

7“Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: Os corpos que vocês jogaram nas ruas são a carne, e esta cidade é a panela, mas eu os expulsarei dela.

8Vocês têm medo da espada, e a espada é o que trarei contra vocês. Palavra do Soberano, o Senhor.

9Eu os expulsarei da cidade e os entregarei nas mãos de estrangeiros e os castigarei.

10 Caireis à espada; nos confins de Israel, vos julgarei, e sabereis que eu sou o SENHOR.

11 Esta cidade não vos servirá de panela, nem vós servireis de carne no seu meio; nos confins de Israel, vos julgarei,

12 e sabereis que eu sou o SENHOR. Pois não andastes nos meus estatutos, nem executastes os meus juízos; antes, fizestes segundo os juízos das nações que estão em redor de vós.

13 Ao tempo em que eu profetizava, morreu Pelatias, filho de Benaías. Então, caí com o rosto em terra, clamei em alta voz e disse: ah! SENHOR Deus! Darás fim ao resto de Israel?

Promessa da restauração de Israel

14 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

15 Filho do homem, teus irmãos, os teus próprios irmãos, os homens do teu parentesco e toda a casa de Israel, todos eles são aqueles a quem os habitantes de Jerusalém disseram: Apartai-vos para longe do SENHOR; esta terra se nos deu em possessão.

10 Caireis à espada; nos confins de Israel vos julgarei, e sabereis que eu sou o Senhor.

11 Esta cidade não vos servirá de panela, nem vós servireis de carne no meio dela; nos confins de Israel vos julgarei.

12 E sabereis que eu sou o Senhor, porque nos meus estatutos não andastes, nem executastes os meus juízos; antes, fizestes conforme os juízos das nações que estão em redor de vós.

13 E aconteceu que, profetizando eu, morreu Pelatias, filho de Benaías; então, caí sobre o meu rosto, e clamei com grande voz, e disse: Ah! Senhor Jeová! Darás tu fim ao resto de Israel?

14 Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

15 Filho do homem, teus irmãos, os teus próprios irmãos, os homens de teu parentesco, e toda a casa de Israel, todos eles são aqueles a quem os habitantes de Jerusalém disseram: Apartai-vos para longe do Senhor; esta terra se nos deu em possessão.

10 Eis que caireis, um a um, ao fio da espada do inimigo, e Eu vos julgarei nas fronteiras de Israel. Então todos saberão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR Deus.

11 Esta cidade não será uma panela para vós, tampouco sereis simples pedaços de carne dentro dela; Eu os julgarei nas fronteiras de Israel.

12 E ficareis convictos de que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR; pois não tendes seguido e praticado os meus decretos, tampouco obedecestes as minhas leis, mas se conformaram aos padrões das nações pagãs que habitam ao vosso redor."

13 E assim, enquanto eu estava profetizando, Pelatias, filho de Benaia, morreu. Então me joguei ao chão, com o rosto rente ao pó da terra, e clamei com grande voz: "Ah! *Yahweh*, ó Eterno Soberano! Destruirás, afinal, todo o remanescente de Israel?"

14 Então a Palavra de *Yahweh* veio a mim nos seguintes termos:

15 "Filho do homem, teus irmãos, sim, teus próprios patrícios; os homens de teu parentesco, e toda a Casa de Israel, todos eles são os mesmos sobre os quais os habitantes de Jerusalém têm dito: "Eis que estais longe de *Yahweh*! É a nós que esta terra, de fato, foi concedida, para ser nossa propriedade exclusiva!'

10Vocês serão massacrados até as fronteiras de Israel. Eu os julgarei, e vocês saberão que eu sou o Senhor.

11Esta cidade não será para vocês como uma panela de ferro, e vocês não serão como a carne, segura dentro dela. Eu os julgarei até as fronteiras de Israel,

12e vocês saberão que eu sou o Senhor. Pois não quiseram seguir meus decretos e estatutos; em vez disso, imitaram as práticas das nações ao seu redor".

13Enquanto eu ainda profetizava, Pelatias, filho de Benaia, morreu. Então prostrei-me com o rosto no chão e clamei: "Ó Senhor Soberano, matarás todos que restarem em Israel?".

Esperança para Israel no exílio

14Então recebi esta mensagem do Senhor:

15"Filho do homem, aqueles que ainda restam em Jerusalém falam de você, de seus parentes e de todo o povo de Israel que está no exílio. Dizem: 'Estão longe do Senhor, por isso agora ele nos deu a terra deles!'.

10Vocês cairão à espada, e eu os julgarei nas fronteiras de Israel. Então vocês saberão que eu sou o Senhor.

11Esta cidade não será uma panela para vocês, nem vocês serão carne dentro dela; eu os julgarei nas fronteiras de Israel.

12E vocês saberão que eu sou o Senhor, pois vocês não agiram segundo os meus decretos nem obedeceram às minhas leis, mas se conformaram aos padrões das nações ao seu redor".

13Ora, enquanto eu estava profetizando, Pelatias, filho de Benaia, morreu. Então prostrei-me com o rosto em terra, e clamei em alta voz: "Ah! Soberano Senhor! Destruirás totalmente o remanescente de Israel?"

14Esta palavra do Senhor veio a mim:

15"Filho do homem, seus irmãos, sim, seus irmãos, que são seus parentes consanguíneos, e toda a nação de Israel são aqueles de quem o povo de Jerusalém tem dito: 'Eles estão longe do Senhor. É a nós que esta terra foi dada, para ser nossa propriedade'.

A Promessa da Volta de Israel

16 Portanto, dize: Assim diz o SENHOR Deus: Ainda que os lancei para longe entre as nações e ainda que os espalhei pelas terras, todavia, lhes servirei de santuário, por um pouco de tempo, nas terras para onde foram.

17 Dize ainda: Assim diz o SENHOR Deus: Hei de ajuntá-los do meio dos povos, e os recolherei das terras para onde foram lançados, e lhes darei a terra de Israel.

18 Voltarão para ali e tirarão dela todos os seus ídolos detestáveis e todas as suas abominações.

19 Dar-lhes-ei um só coração, espírito novo porei dentro deles; tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei coração de carne;

20 para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os executem; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

21 Mas, quanto àqueles cujo coração se compraz em seus ídolos detestáveis e abominações, eu farei recair sobre sua cabeça as suas obras, diz o SENHOR Deus.

16 Portanto, dize: Assim diz o Senhor Jeová: Ainda que os lancei para longe entre as nações e ainda que os espalhei pelas terras, todavia, lhes servirei de santuário, por um pouco de tempo, nas terras para onde foram.

17 Portanto, dize: Assim diz o Senhor Jeová: Hei de ajuntar-vos do meio dos povos, e vos recolherei das terras para onde fostes lançados, e vos darei a terra de Israel.

18 E virão ali e tirarão dela todas as suas coisas detestáveis e todas as suas abominações.

19 E lhe darei um mesmo coração, e um espírito novo porei dentro deles; e tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei um coração de carne;

20 para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os executem; e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

21 Mas, quanto àqueles cujo coração andar conforme o coração das suas coisas detestáveis e das suas abominações, eu farei recair na sua cabeça o seu caminho, diz o Senhor Jeová.

16 Portanto, replica a eles: Assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus! Embora os tenha mandado para longe entre as nações e os tenha espalhado pelas terras, Eu mesmo lhes servirei de Santuário por algum tempo, nas terras para onde foram expatriados.

17 Sendo assim, afirma: Assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus! Eu vos ajuntarei dentre todas as nações para onde os desterrei e vos trarei de volta dessas terras para a terra de onde foram espalhados, e então, lhes devolverei a terra de Israel.

18 Eles retornarão à terra que lhes dei e tirarão dela todas as suas imagens abomináveis e todos os seus ídolos detestáveis e inúteis.

19 E lhes concederei um só coração; e colocarei dentro de cada um deles um novo espírito; retirarei deles o coração de pedra e lhes darei um coração de carne.

20 Então procederão de acordo com os meus decretos e princípios, e serão zelosos em obedecer as minhas leis. E assim, serão, de fato, o meu povo, e Eu serei o seu Deus!

21 Mas, quanto àqueles cujo coração está afeiçoado às suas imagens de idolatria e aos seus ídolos abomináveis, farei cair sobre as suas cabeças tudo quanto eles próprios têm feito! Palavra de *Yahweh*, o Soberano SENHOR."

16"Portanto, diga aos exilados: 'Assim diz o Senhor Soberano: Embora eu os tenha espalhado entre as nações do mundo, serei um santuário para vocês durante seu tempo no exílio.

17Eu, o Senhor Soberano, digo que os reunirei das nações onde foram espalhados e lhes devolverei a terra de Israel'.

18"Quando eles regressarem para sua terra natal, removerão todos os resquícios de suas imagens repugnantes e de seus ídolos detestáveis.

19Eu lhes darei um só coração e colocarei dentro deles um novo espírito. Removerei seu coração de pedra e lhes darei coração de carne,

20para que obedeçam a meus decretos e estatutos. Então eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

21Quanto àqueles que anseiam por suas imagens repugnantes e seus ídolos detestáveis, darei a eles o castigo merecido por seus pecados. Eu, o Senhor Soberano, falei!".

A glória do Senhor deixa Jerusalém

16"Portanto diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: Embora eu os tenha mandado para terras muito distantes entre os povos e os tenha espalhado entre as nações, por breve período tenho sido um santuário para eles nas terras para onde foram.

17"Portanto, diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: Eu os ajuntarei dentre as nações e os trarei de volta das terras para onde vocês foram espalhados e devolverei a vocês a terra de Israel.

18"Eles voltarão para ela e retirarão todas as suas imagens repugnantes e os seus ídolos detestáveis.

19Darei a eles um coração não dividido e porei um novo espírito dentro deles; retirarei deles o coração de pedra e lhes darei um coração de carne.

20Então agirão segundo os meus decretos e serão cuidadosos em obedecer às minhas leis. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

21Mas, quanto àqueles cujo coração está afeiçoado às suas imagens repugnantes e aos seus ídolos detestáveis, farei cair sobre a sua cabeça aquilo que eles têm feito. Palavra do Soberano, o Senhor".

22 Então, os querubins elevaram as suas asas, e as rodas os acompanhavam; e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

23 A glória do SENHOR subiu do meio da cidade e se pôs sobre o monte que está ao oriente da cidade.

24 Depois, o Espírito de Deus me levantou e me levou na sua visão à Caldéia, para os do cativeiro; e de mim se foi a visão que eu tivera.

25 Então, falei aos do cativeiro todas as coisas que o SENHOR me havia mostrado.

Ezequiel 12

O profeta descreve o cativeiro

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, tu habitas no meio da casa rebelde, que tem olhos para ver e não vê, tem ouvidos para ouvir e não ouve, porque é casa rebelde.

3 Tu, pois, ó filho do homem, prepara a bagagem de exílio e de dia sai, à vista deles, para o exílio; e, do lugar onde estás, parte para outro lugar, à vista deles. Bem pode ser que o entendam, ainda que eles são casa rebelde.

22 Então, os querubins elevaram as suas asas, e as rodas as acompanhavam; e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

23 E a glória do Senhor se alçou desde o meio da cidade e se pôs sobre o monte que está ao oriente da cidade.

24 Depois, o Espírito me levantou e me levou em visão à Caldeia, para os do cativeiro; e se foi de mim a visão que eu tinha visto.

25 E falei aos do cativeiro todas as coisas que o Senhor me tinha mostrado.

Ezequiel 12

A mudança para fora do muro é o símbolo do cativeiro da dispersão

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, tu habitas no meio da casa rebelde, que tem olhos para ver e não vê, e tem ouvidos para ouvir e não ouve; porque é casa rebelde.

3 Tu, pois, ó filho do homem, prepara mobília para mudares de país e, de dia, muda de lugar à vista deles; e do teu lugar mudarás para outro lugar à vista deles; bem pode ser que reparem nisso, ainda que eles são casa rebelde.

22 Em seguida, os querubins, acompanhados pelas rodas giratórias ao lado, estenderam as asas, e a Glória do Deus de Israel estava sobre eles.

23 A Glória de *Yahweh* se levantou da cidade e parou sobre o monte que fica a leste, ao Oriente da cidade.

24 E então, subitamente, o Espírito de Deus elevou-me numa visão e transportou-me aos que estavam cativos em Casdim, Caldeia, Babilônia. E assim desvaneceu-se a visão que eu havia recebido.

25 E contei aos exilados tudo quanto o Eterno havia me mostrado.

Ezequiel 12

A mudança para fora do muro é o símbolo do cativeiro da dispersão

1 Eis que a Palavra de *Yahweh*, o SENHOR, veio mais uma vez a mim nestes termos:

2 "Filho do homem, tu vives no meio de uma Casa rebelde. Eles têm olhos para ver, mas não enxergam; têm ouvidos para ouvir, mas se negam a escutar, porquanto são uma nação rebelde.

3 Sendo assim, querido filho do homem, arruma tua bagagem para o exílio e, em pleno dia, à vista de todas as pessoas, partirás de onde estás para outro lugar. É possível que compreendam esta representação dramática, ainda que este seja um povo amotinado, embrutecido e teimoso.

22Então os querubins levantaram as asas, acompanhados de suas rodas, e a glória do Deus de Israel pairava sobre eles.

23Então a glória do Senhor subiu da cidade e parou acima do monte a leste.

24Depois disso, o Espírito de Deus me levou de volta à Babilônia, para o povo no exílio. Assim terminou a minha visão.

25E eu relatei aos exilados tudo que o Senhor me tinha mostrado.

Ezequiel 12

Sinais do exílio que está para acontecer

1Recebi mais uma mensagem do Senhor:

2"Filho do homem, você vive entre rebeldes que têm olhos, mas não querem ver, que têm ouvidos, mas não querem ouvir, pois são um povo rebelde.

3"Portanto, filho do homem, prepare sua bagagem com os poucos pertences que um exilado conseguiria carregar, saia de sua casa e vá para outro lugar, como se tivesse sido enviado para o exílio. Faça isso diante de todos, para que o vejam. Talvez prestem atenção, embora sejam rebeldes.

22Então os querubins, com as rodas ao lado, estenderam as asas, e a glória do Deus de Israel estava sobre eles.

23A glória do Senhor se levantou da cidade e parou sobre o monte que fica a leste dela.

24Então o Espírito de Deus ergueu-me e em visão levou-me aos que estavam exilados na Babilônia. Findou-se então a visão que eu havia tido,

25e contei aos exilados tudo o que o Senhor tinha me mostrado.

Ezequiel 12

O Exílio Simbolizado

1Veio a mim esta palavra do Senhor:

2"Filho do homem, você vive no meio de uma nação rebelde. Eles têm olhos para ver, mas não veem, e ouvidos para ouvir, mas não ouvem, pois são uma nação rebelde.

3"Portanto, filho do homem, arrume sua bagagem para o exílio e, durante o dia, à vista de todos, parta e vá para outro lugar. Talvez eles compreendam, embora sejam uma nação rebelde.

4 À vista deles, pois, traze para a rua, de dia, a tua bagagem de exílio; depois, à tarde, sairás, à vista deles, como quem vai para o exílio.

4 À vista deles, pois, tirarás para fora, de dia, os teus trastes, como para mudança; então, tu sairás de tarde à vista deles, como quem sai mudando de lugar.

4 Durante o dia, diante do olhar de todos, leva para fora os seus pertences, como se fosse partir para o cativeiro. À tarde, sairás como aqueles que partem para o desterro. Certifica-te que todo o povo te observe fazendo isso.

4Leve sua bagagem para fora durante o dia, à vista de todos. E, ao anoitecer, enquanto o observam, saia de sua casa, como fazem os exilados.

4Durante o dia, sem fugir aos olhares do povo, leve para fora os seus pertences arrumados para o exílio. À tarde, saia como aqueles que vão para o exílio. E que os outros o vejam fazer isso.

5 Abre um buraco na parede, à vista deles, e sai por ali.

5 Escava para ti, à vista deles, a parede e tira-os para fora por ali.

5 Enquanto estiverem admirando toda a tua movimentação, faz para ti um buraco no muro e passa a tua bagagem através dele.

5Faça um buraco no muro e saia por ele diante de todos.

5Enquanto eles o observam, faça um buraco no muro e passe a sua bagagem através dele.

6 À vista deles, aos ombros a levarás; às escuras, a transportarás; cobre o rosto para que não vejas a terra; porque por sinal te pus à casa de Israel.

6 À vista deles, aos ombros os levarás, e, às escuras, os tirarás, e cobrirás a face, para que não vejas a terra; porque te dei por sinal maravilhoso à casa de Israel.

6 Então carregarás sobre os ombros os teus pertences à vista de todo o povo; eis que caminharás com teu fardo ao pôr-do-sol. E cobrirás o rosto, para que não vejas nem o chão da terra que está deixando, porquanto Eu mesmo te fiz um sinal para toda a Casa de Israel!”

6Enquanto o observam, coloque sua bagagem nos ombros e caminhe na escuridão da noite. Cubra o rosto para não ver a terra que está deixando para trás, pois fiz de você um sinal para o povo de Israel”.

6Ponha-a nos ombros, enquanto o povo estiver observando, e carregue-a ao entardecer. Cubra o rosto para que você não possa ver nada do país, pois eu fiz de você um sinal para a nação de Israel”.

7 Como se me ordenou, assim eu fiz: de dia, levei para fora a minha bagagem de exílio; então, à tarde, com as mãos abri para mim um buraco na parede; às escuras, eu saí e, aos ombros, transportei a bagagem, à vista deles.

7 E fiz assim, como se me deu ordem: os meus trastes tirei para fora, de dia, como para mudança; então, à tarde escavei na parede com a mão; às escuras, os tirei para fora e, aos ombros, os levei, à vista deles.

7 Então eu fiz tudo o que me foi ordenado. Durante o dia levei para fora o meu fardo, como se estivesse pronto para refugiar-me em terras estrangeiras; então, ao entardecer, cavei com as próprias mãos uma abertura na parede; e saí às escuras, carregando os meus pertences sobre os ombros diante da admiração de todos.

7Assim, fiz o que me foi ordenado. À luz do dia, carreguei para fora minha bagagem, com as coisas que levaria para o exílio. Ao anoitecer, enquanto o povo observava, fiz um buraco no muro com as mãos e caminhei na escuridão da noite, com a bagagem sobre os ombros.

7Então eu fiz o que me foi ordenado. Durante o dia levei para fora as minhas coisas, arrumadas para o exílio. Depois, à tarde, fiz com as mãos um buraco no muro. Ao entardecer saí com a minha bagagem carregando-a nos ombros à vista de todos.

8 Pela manhã, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

8 E veio a mim a palavra do Senhor, pela manhã, dizendo:

8 Logo ao raiar do dia recebi esta Palavra do SENHOR:

8Na manhã seguinte, recebi esta mensagem do Senhor:

8De manhã recebi esta palavra do Senhor:

9 Filho do homem, não te perguntou a casa de Israel, aquela casa rebelde: Que fazes tu?

9 Filho do homem, não te disse a casa de Israel, aquela casa rebelde: Que fazes tu?

9 “Ó filho do homem, a nação de Israel, aquela Casa rebelde, não quis saber de ti: ‘Que significa isto que estas fazendo?’

9“Filho do homem, esses rebeldes, o povo de Israel, lhe perguntaram o que significa tudo isso que você fez.

9“Filho do homem, acaso aquela nação rebelde de Israel não perguntou: ‘O que você está fazendo?’

10 Dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Esta sentença refere-se ao príncipe em

10 Dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Esta carga refere-se ao príncipe em

10 Pois então dize-lhe: Assim diz *Yahweh*, o Soberano SENHOR: Este oráculo e advertência se referem ao príncipe que

10Diga-lhes: ‘Assim diz o Senhor Soberano: Essas ações contêm uma

10“Diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Esta advertência diz respeito ao

Jerusalém e a toda a casa de Israel, que está no meio dela.

11 Dize: Eu sou o vosso sinal. Como eu fiz, assim se lhes fará a eles; irão para o exílio, para o cativeiro.

12 O príncipe que está no meio deles levará aos ombros a bagagem e, às escuras, sairá; abrirá um buraco na parede para sair por ele; cobrirá o rosto para que seus olhos não vejam a terra.

13 Também estenderei a minha rede sobre ele, e será apanhado nas minhas malhas; levá-lo-ei a Babilônia, à terra dos caldeus, mas não a verá, ainda que venha a morrer ali.

14 A todos os ventos espalharei todos os que, para o ajudarem, estão ao redor dele, e todas as suas tropas; desembainharei a espada após eles.

15 Saberão que eu sou o SENHOR, quando eu os dispersar entre as nações e os espalhar pelas terras.

16 Deles deixarei ficar alguns poucos, escapos da espada, da fome e da peste, para que publiquem todas as suas coisas abomináveis entre as nações para onde forem; e saberão que eu sou o SENHOR.

Jerusalém e a toda a casa de Israel, que está no meio dela.

11 Dize: Eu sou o vosso maravilhoso sinal. Assim como eu fiz, assim se lhes fará a eles; para o exílio irão cativos.

12 E o príncipe que está no meio deles levará aos ombros e às escuras os trastes e sairá; a parede escavarão para os tirarem por ela; o rosto cobrirá, para que, com os seus olhos, não veja a terra.

13 Também estenderei a minha rede sobre ele, e será apanhado no meu laço; e o levarei a Babilônia, à terra dos caldeus, mas não a verá, ainda que ali morrerá.

14 E todos os que estiverem ao redor dele para seu socorro, e todas as suas tropas espalharei a todos os ventos; e desembainharei a espada atrás deles.

15 Assim, saberão que eu sou o Senhor, quando eu os dispersar entre as nações e os espalhar pelas terras.

16 Mas deles deixarei ficar alguns poucos, escapos da espada, da fome e da peste, para que contem todas as suas abominações entre as nações para onde forem; e saberão que eu sou o Senhor.

hoje governa em Jerusalém e para todo o povo que vive naquela cidade.

11 Dize-lhe mais: Eis que Eu Sou o vosso sinal: Assim como eu agi, assim vos será feito e acontecerá. Ireis cativos para o exílio!

12 E o príncipe que agora vos governa colocará a sua bagagem nos ombros ao entardecer e sairá por um buraco que será escavado no muro para que ele possa escapar. Ele cobrirá o rosto para que não enxergue com os próprios olhos o chão da terra que está abandonando.

13 Eis que estenderei também a minha rede sobre este príncipe, e ele será apanhado em meu laço; então o trarei a Babilônia, terra dos caldeus; todavia esse príncipe ali morrerá antes mesmo de poder contemplá-la.

14 Então Eu espalharei aos ventos todos os que estão ao seu redor, os seus oficiais e todo o seu exército, e os perseguirei pessoalmente com minha espada em punho.

15 Assim saberão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR; quanto Eu vos dispersar entre as nações e vos espalhar por muitas terras.

16 Contudo, pouparei uns poucos deles da carnificina, da fome e das doenças epidêmicas, a fim de que confessem diante de todas as nações aonde chegarem, as abominações que cometeram e tudo

advertência para o rei Zedequias, em Jerusalém, e para todo o povo de Israel'.

11Diga a todos que suas ações são um sinal para mostrar o que lhes acontecerá em breve, pois serão levados como prisioneiros para o exílio.

12"Até mesmo Zedequias sairá de Jerusalém durante a noite, por um buraco no muro, levando somente o que conseguir carregar. Cobrirá o rosto, e seus olhos não verão a terra que ele está deixando para trás.

13Então lançarei minha rede sobre ele e o prenderei em meu laço. Eu o levarei à Babilônia, à terra dos babilônios, mas ele não a verá, e nela morrerá.

14Espalharei seus servos e seus guerreiros aos quatro ventos e enviarei a espada para persegui-los.

15E, quando eu os espalhar entre as nações, eles saberão que eu sou o Senhor.

16Contudo, livrarei uns poucos da morte por fome, guerra ou doença, para que confessem às nações para onde forem levados todos os seus pecados detestáveis. Então saberão que eu sou o Senhor".

príncipe de Jerusalém e a toda a nação de Israel que está ali.

11Diga-lhes: Eu sou um sinal para vocês. Como eu fiz, assim será feito a eles. Irão para o exílio como prisioneiros.

12"O príncipe deles porá a sua bagagem nos ombros ao entardecer e sairá por um buraco que será escavado no muro para ele passar. Ele cobrirá o rosto para que não possa ver nada do país.

13Estenderei a minha rede para ele, e ele será apanhado em meu laço; eu o trarei para a Babilônia, terra dos caldeus, mas ele não a verá, e ali morrerá.

14Espalharei aos ventos todos os que estão ao seu redor, os seus oficiais e todas as suas tropas, e os perseguirei com a espada em punho.

15"Eles saberão que eu sou o Senhor, quando eu os dispersar entre as nações e os espalhar pelas terras.

16Mas pouparei uns poucos deles da espada, da fome e da peste para que, nas nações aonde forem, contem todas as suas práticas repugnantes. Então saberão que eu sou o Senhor".

quanto sofreram; então compreenderão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR!”

17 Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

18 Filho do homem, o teu pão comerás com tremor e a tua água beberás com estremecimento e ansiedade;

19 e dirás ao povo da terra: Assim diz o SENHOR Deus acerca dos habitantes de Jerusalém, na terra de Israel: O seu pão comerão com ansiedade e a sua água beberão com espanto, pois que a sua terra será despojada de tudo quanto contém, por causa da violência de todos os que nela habitam.

20 As cidades habitadas cairão em ruínas, e a terra se tornará em desolação; e sabereis que eu sou o SENHOR.

21 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

22 Filho do homem, que provérbio é esse que vós tendes na terra de Israel: Prolongue-se o tempo, e não se cumpra a profecia?

23 Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Farei cessar esse provérbio, e já não se servirão dele em Israel; mas dize-lhes: Os dias estão

17 Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

18 Filho do homem, o teu pão comerás com tremor e a tua água beberás com estremecimento e com receio.

19 E dirás ao povo da terra: Assim diz o Senhor Jeová acerca dos habitantes de Jerusalém, na terra de Israel: O seu pão comerão com receio e a sua água beberão com susto, pois que a sua terra será despojada de sua abundância, por causa da violência de todos os que habitam nela.

20 E as cidades habitadas serão desoladas, e a terra se tornará em assolação; e sabereis que eu sou o Senhor.

Profecia contra os falsos profetas

21 E veio ainda a mim a palavra do Senhor, dizendo:

22 Filho do homem, que ditado é este que vós tendes na terra de Israel, dizendo: Prolongar-se-ão os dias, e perecerá toda visão?

23 Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Farei cessar este ditado, e não se servirão mais dele como provérbio em Israel; mas dize-lhes: Chegaram os dias e a palavra de toda visão.

17 Logo depois, veio a mim mais esta Palavra de *Yahweh*:

18 “Ó filho do homem, come teu pão em meio à grande temor; bebe a tua água com apavoramento e tremor!

19 Então vai e prega ao povo deste país: “Assim diz o Eterno, o Soberano, acerca de todos quantos ainda vivem em Jerusalém e em toda a terra de Israel: Eles comerão seu alimento diário sob angústia e ansiedade; beberão sua água em grande desespero, pois tudo o que existe em sua terra dela será arrancado e destruído por causa da brutalidade e da violência de todas as pessoas que habitam naquelas terras.

20 Eis que as cidades habitadas serão arrasadas e toda a terra ficará absolutamente abandonada. Então sabereis que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.”

Profecia contra os falsos profetas

21 E a Palavra do SENHOR veio uma vez mais a mim nestes termos:

22 “Filho do homem! Que dito popular é este que tem sido comentado na terra de Israel: ‘Os dias passam, e as profecias dão em nada’?

23 Ora, afirma-lhes o seguinte: Assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus: Farei cessar esse provérbio, e não será mais falado em toda

17 Depois, recebi esta mensagem do Senhor:

18 “Filho do homem, trema ao comer sua comida e estremeça de medo ao beber sua água.

19 Diga ao povo: ‘Assim diz o Senhor Soberano acerca dos habitantes de Israel e de Jerusalém: Com ansiedade comerão sua comida e com desespero beberão sua água, pois sua terra será completamente despojada por causa da violência dos que nela habitam.

20 As cidades serão destruídas, e os campos ficarão devastados. Então vocês saberão que eu sou o Senhor’”.

Um novo provérbio para Israel

21 Recebi outra mensagem do Senhor:

22 “Filho do homem, você ouviu o provérbio que citam em Israel: ‘O tempo passa e as profecias dão em nada’.

23 Por isso, diga ao povo: ‘Assim diz o Senhor Soberano: Acabarei com esse provérbio, e logo vocês deixarão de citá-lo’. Agora, anuncie-lhes: ‘Chegou o dia de todas as profecias se cumprirem!’.

17 Esta palavra do Senhor veio a mim:

18 “Filho do homem, trema enquanto come a sua comida, e fique arrepiado de medo enquanto bebe a sua água.

19 Diga ao povo do país: Assim diz o Senhor, o Soberano, acerca daqueles que vivem em Jerusalém e em Israel: Eles comerão sua comida com ansiedade e beberão sua água desesperados, pois tudo o que existe em sua terra dela será arrancado por causa da violência de todos os que ali vivem.

20 As cidades habitadas serão arrasadas e a terra ficará abandonada. Então vocês saberão que eu sou o Senhor”.

21 O Senhor me falou:

22 “Filho do homem, que provérbio é este que vocês têm em Israel: ‘Os dias passam e todas as visões dão em nada’?

23 Diga-lhes, pois: Assim diz o Soberano, o Senhor: Darei fim a esse provérbio, e não será mais citado em Israel. Diga-lhes: Estão chegando os dias em que toda visão se cumprirá.

próximos e o cumprimento de toda profecia.

24 Porque já não haverá visão falsa nenhuma, nem adivinhação lisonjeira, no meio da casa de Israel.

25 Porque eu, o SENHOR, falarei, e a palavra que eu falar se cumprirá e não será retardada; porque, em vossos dias, ó casa rebelde, falarei a palavra e a cumprirei, diz o SENHOR Deus.

26 Veio-me ainda a palavra do SENHOR, dizendo:

27 Filho do homem, eis que os da casa de Israel dizem: A visão que tem este é para muitos dias, e ele profetiza de tempos que estão mui longe.

28 Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Não será retardada nenhuma das minhas palavras; e a palavra que falei se cumprirá, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 13

Profecia contra os falsos profetas

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel que, profetizando, exprimem, como dizes, o que lhes vem do coração. Ouvi a palavra do SENHOR.

24 Porque não haverá mais nenhuma visão vã, nem adivinhação lisonjeira, no meio da casa de Israel.

25 Porque eu, o Senhor, falarei, e a palavra que eu falar se cumprirá; não será mais retardada; porque em vossos dias, ó casa rebelde, falarei uma palavra e a cumprirei, diz o Senhor Jeová.

26 Veio mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

27 Filho do homem, eis que os da casa de Israel dizem: A visão que este vê é para muitos dias, e ele profetiza de tempos que estão longe.

28 Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Não será mais retardada nenhuma das minhas palavras, e a palavra que falei se cumprirá, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 13

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel que são profetizadores e dize aos que só profetizam o que vê o seu coração: Ouvi a palavra do Senhor.

Casa de Israel; e dize-lhes: Estão próximos os dias e o cumprimento de toda a visão!

24 Pois no meio da nação de Israel não haverá mais nenhuma visão ou profecia falsas, tampouco qualquer adivinhação aduladora entre o seu povo.

25 Entretanto Eu, *Yahweh*, profetizarei o que Eu desejar, e isso se cumprirá sem demora. Porquanto em seus dias, ó nação amotinada e teimosa, cumprirei tudo o que Eu mesmo disser! Palavra do SENHOR, o Soberano!"

26 Então a Palavra de *Yahweh* veio a mim de novo nestes termos:

27 "Ó filho do homem! Os da Casa de Israel estão murmurando: 'A visão que este homem prega é para muitos dias no futuro; e ele profetiza sobre tempos que estão muito longe de nós!'

28 Ora, pois pode afirmar-lhes: Assim diz *Yahweh*, o Soberano SENHOR: Eis que nenhuma de minhas profecias sofrerá mais demora; tudo o que Eu vos preveni se cumprirá! Palavra do SENHOR, o Eterno Soberano!"

Ezequiel 13

1 Mais tarde veio a mim a Palavra do SENHOR nestes termos:

2 "Ó filho do homem, prega contra os profetas de Israel e adverte a estes videntes que falam apenas sobre o que imaginam, e dize-lhes: Ouvi, pois, a Palavra de *Yahweh*!

24"Não haverá mais visões falsas nem previsões lisonjeiras em Israel.

25Pois eu sou o Senhor; o que eu disser, acontecerá. Não haverá mais demora, ó rebeldes de Israel. Cumprirei minhas palavras durante sua vida. Eu, o Senhor, falei!".

26Então recebi esta mensagem do Senhor:

27"Filho do homem, o povo de Israel diz: 'Ele fala do futuro distante. Levará muito tempo para que suas visões se cumpram'.

28Portanto, diga-lhes: 'Assim diz o Senhor Soberano: Não haverá mais demora. Agora cumprirei todas as minhas palavras. Eu, o Senhor Soberano, falei!'".

Ezequiel 13

Julgamento contra os falsos profetas

1Então recebi esta mensagem do Senhor:

2"Filho do homem, profetize contra os falsos profetas de Israel, que falam o que lhes vem à mente. Diga-lhes: 'Ouçam a palavra do Senhor.

24Pois não haverá mais visões falsas ou adivinhações bajuladoras em meio ao povo de Israel.

25Mas eu, o Senhor, falarei o que eu quiser, e isso se cumprirá sem demora. Pois em seus dias, ó nação rebelde, cumprirei tudo o que eu disser. Palavra do Soberano, o Senhor".

26Veio a mim esta palavra do Senhor:

27"Filho do homem, a nação de Israel está dizendo: 'A visão que ele vê é para daqui a muitos anos, e ele profetiza sobre o futuro distante'.

28"Pois diga a eles: Assim diz o Soberano, o Senhor: Nenhuma de minhas palavras sofrerá mais demora; tudo o que eu disser se cumprirá. Palavra do Soberano, o Senhor".

Ezequiel 13

A Condenação dos Falsos Profetas

1A palavra do Senhor veio a mim. Disse ele:

2"Filho do homem, profetize contra os profetas de Israel que estão profetizando agora. Diga àqueles que estão profetizando pela sua própria imaginação: Ouçam a palavra do Senhor!

3 Assim diz o SENHOR Deus: Ai dos profetas loucos, que seguem o seu próprio espírito sem nada ter visto!

4 Os teus profetas, ó Israel, são como raposas entre as ruínas.

5 Não subistes às brechas, nem fizestes muros para a casa de Israel, para que ela permaneça firme na peleja no Dia do SENHOR.

6 Tiveram visões falsas e adivinhação mentirosa os que dizem: O SENHOR disse; quando o SENHOR os não enviou; e esperam o cumprimento da palavra.

7 Não tivestes visões falsas e não falastes adivinhação mentirosa, quando dissestes: O SENHOR diz, sendo que eu tal não falei?

8 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como falais falsidade e tendes visões mentirosas, por isso, eu sou contra vós outros, diz o SENHOR Deus.

9 Minha mão será contra os profetas que têm visões falsas e que adivinham mentiras; não estarão no conselho do meu povo, não serão inscritos nos registros da casa de Israel, nem entrarão na terra de Israel. Sabereis que eu sou o SENHOR Deus.

3 Assim diz o Senhor Jeová: Ai dos profetas loucos, que seguem o seu próprio espírito e coisas que não viram!

4 Os teus profetas, ó Israel, são como raposas nos desertos.

5 Não subistes às brechas, nem reparastes a fenda da casa de Israel, para estardes na peleja no dia do Senhor.

6 Veem vaidade e adivinhação mentirosa os que dizem: O Senhor disse; quando o Senhor os não enviou; e fazem que se espere o cumprimento da palavra.

7 Não vedes visão de vaidade e não falais adivinhação mentirosa, quando dizeis: O Senhor diz, sendo que eu tal não falei?

8 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Como falais vaidade e vedes a mentira, portanto, eis que eu sou contra vós, diz o Senhor Jeová.

9 E a minha mão será contra os profetas que veem vaidade e que adivinham mentira; na congregação do meu povo, não estarão, nem nos registros da casa de Israel se escreverão, nem entrarão na terra de Israel; e sabereis que eu sou o Senhor Jeová.

3 Assim diz o Eterno, o SENHOR Deus: Aí dos profetas insensatos, que seguem apenas seus próprios humores e suas tolices, mas nada viram nem ouviram!

4 Ó Israel, os teus profetas são como raposas nos desertos.

5 Ora, não fostes consertar as brechas do muro para a nação de Israel, a fim de que ela pudesse resistir firme aos combates no Dia do SENHOR.

6 Suas visões são falsas, e seus prognósticos todos mentirosos. Com vossas bocas dizeis: 'Palavra de *Yahweh*', quando o SENHOR não vos revelou nada, tampouco vos enviou a parte alguma; e ainda assim tens a expectativa de que vossas previsões se cumpram.

7 Porventura não tivestes visões falsas e não falastes adivinhações falsas, quando pregastes: 'Eis que o SENHOR diz', sendo que, em verdade, Eu não havia falado convosco?

8 Portanto, assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus: Por causa de vossas palavras frívolas e porque alardeastes visões fraudulentas, me coloco frontalmente contra vós! Oráculo de *Yahweh*, o Eterno Soberano,

9 Eis que minha mão se oporá vigorosamente contra os profetas que pregam falsas visões e proferem adivinhações mentirosas. Eles não pertencerão ao Conselho do meu povo, não estarão inscritos nos registros da Casa de Israel e não entrarão na terra de Israel.

3 Assim diz o Senhor Soberano: Que aflição espera esses profetas insensatos, que seguem a própria imaginação e que não viram coisa alguma!'.

4 "Ó povo de Israel, seus profetas são como chacais no meio de ruínas.

5 Não tomaram nenhuma providência para consertar as brechas nos muros que rodeiam a nação, para que permanecesse firme na batalha no dia do Senhor.

6 Em vez disso, anunciaram visões falsas e fizeram previsões mentirosas. Dizem: 'Esta mensagem é do Senhor', embora o Senhor jamais os tenha enviado. E, no entanto, esperam que as palavras que profetizam se cumpram!

7 Acaso não são falsas suas visões e mentirosas suas previsões, se vocês afirmam: 'Esta mensagem é do Senhor', quando nem sequer falei com vocês?

8 "Portanto, assim diz o Senhor Soberano: Porque suas palavras são falsas e suas visões, mentirosas, eu me colocarei contra vocês, diz o Senhor Soberano.

9 Levantarei minha mão contra todos os profetas que têm visões falsas e fazem previsões mentirosas, e eles serão expulsos da comunidade de Israel. Apagarei seus nomes dos registros de Israel, e eles nunca voltarão a pisar em sua própria terra.

3 Assim diz o Senhor Soberano, o Senhor: Ai dos profetas tolos que seguem o seu próprio espírito e não viram nada!

4 Seus profetas, ó Israel, são como chacais no meio de ruínas.

5 Vocês não foram consertar as brechas do muro para a nação de Israel, para que ela pudesse resistir firme no combate do dia do Senhor.

6 Suas visões são falsas; suas adivinhações, mentira. Dizem 'Palavra do Senhor', quando o Senhor não os enviou; contudo, esperam que as suas palavras se cumpram.

7 Acaso vocês não tiveram visões falsas e não pronunciaram adivinhações mentirosas quando disseram 'Palavra do Senhor', mesmo eu não tendo falado?

8 "Portanto assim diz o Soberano, o Senhor: Por causa de suas palavras falsas e de suas visões mentirosas, estou contra vocês. Palavra do Soberano, o Senhor.

9 Minha mão será contra os profetas que têm visões falsas e proferem adivinhações mentirosas. Eles não pertencerão ao conselho do meu povo, não estarão inscritos nos registros da nação de Israel e não entrarão na terra de Israel. Então

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		E deste modo, sabereis que Eu Sou *Yahweh*, o Soberano SENHOR!”	Então vocês saberão que eu sou o Senhor Soberano.	vocês saberão que eu sou o Soberano, o Senhor.
10 Visto que andam enganando, sim, enganando o meu povo, dizendo: Paz, quando não há paz, e quando se edifica uma parede, e os profetas a caiam,	10 Visto que, sim, visto que andam enganando o meu povo, dizendo: Paz, não havendo paz; e um edifica a parede de lodo, e outros a rebocam de cal não adubada,	10 Visto que fazeis meu povo desviar-se da verdade pregando-lhe: ‘Paz’ quando, na verdade, não há possibilidade alguma de paz, e quando labutam na construção de um muro fraco e tentam esconder sua fragilidade rebocando-o com argamassa e passando cal.	10“Isso acontecerá porque esses profetas enganam meu povo, dizendo: ‘Tudo está em paz’, quando não há paz alguma. É como se o povo tivesse construído um muro precário e esses profetas o cobrissem com cal!	10“Porque fazem o meu povo desviar-se dizendo-lhe ‘Paz’ quando não há paz e, quando constroem um muro frágil, passam-lhe cal,
11 dize aos que a caiam que ela ruirá. Haverá chuva de inundar. Vós, ó pedras de saraivada, caireis, e tu, vento tempestuoso, irromperás.	11 dize aos que rebocam de cal não adubada que ela cairá. Haverá uma grande pancada de chuva, e vós, ó pedras grandes de saraiva, caireis, e um vento tempestuoso a fenderá.	11 Ora, essa parede vai cair! Eis que mandarei uma chuva torrencial, uma chuva de pedras, e rajarão ventos violentos.	11Diga aos que passam cal que o muro logo cairá. Uma forte tempestade virá, e grandes pedras de granizo e ventos impetuosos o derrubarão.	11diga àqueles que lhe passam cal: Esse muro vai cair! Virá chuva torrencial, e derramarei chuva de pedra, e rajarão ventos violentos.
12 Ora, eis que, caindo a parede, não vos dirão: Onde está a cal com que a caiastes?	12 Ora, eis que, caindo a parede, não vos dirão: Onde está o reboco de que a rebocastes?	12 Então, quando o muro desabar, o povo lhes indagará: ‘Onde está o reboco e a caiação que fizestes?’	12E, quando o muro cair, o povo dirá: ‘O que aconteceu com a cal que vocês passaram?’.	12Quando o muro desabar, o povo lhes perguntará: ‘Onde está a caiação que vocês fizeram?’
13 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Tempestuoso vento farei irromper no meu furor, e chuva de inundar haverá na minha ira, e pedras de saraivada, na minha indignação, para a consumir.	13 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Um vento tempestuoso a fenderá no meu furor, e uma grande pancada de chuva haverá na minha ira, e grandes pedras de saraiva, na minha indignação, para a consumir.	13 Por isso, assim afirma o Eterno Soberano, o SENHOR: Na minha indignação permitirei o estouro de um vento tempestuoso, e na minha ira enviarei uma chuva de pedras e um aguaceiro com grande poder de inundação que se abaterão com violência sobre vós e vosso muro caiado.	13“Portanto, assim diz o Senhor Soberano: Destruirei esse muro com ventos impetuosos de indignação, com forte tempestade de ira e com pedras de granizo de fúria.	13“Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor: Na minha ira permitirei o estouro de um vento violento, e na minha indignação chuva de pedra e um aguaceiro torrencial cairão com ímpeto destruidor.
14 Derribarei a parede que caiastes, darei com ela por terra, e o seu fundamento se descobrirá; quando cair, perecereis no meio dela e sabereis que eu sou o SENHOR.	14 E derribarei a parede que rebocastes de cal não adubada e darei com ela por terra, e o seu fundamento se descobrirá; assim cairá, e perecereis no meio dela e sabereis que eu sou o Senhor.	14 De um momento para outro despedaçarei o muro que fora caiado por vós, e o arrasarei de tal forma que até os seus alicerces ficarão à mostra. Quando ele cair, e com ele a cidade, sereis igualmente aniquilados, e chegareis à conclusão de que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.	14Despedaçarei seu muro coberto de cal até os alicerces e, quando ele cair, esmagará vocês. Então vocês saberão que eu sou o Senhor.	14Despedaçarei o muro que vocês caiaram e o arrasarei para que se desnudem os seus alicerces. Quando ele cair, vocês serão destruídos com ele; e saberão que eu sou o Senhor.
15 Assim, cumprirei o meu furor contra a parede e contra os que a caiaram e vos	15 Assim, cumprirei o meu furor contra a parede e contra os que a rebocam de cal	15 Deste modo esgotarei minha cólera contra essa parede e contra todas as	15Enfim satisfarei minha fúria contra o muro e contra aqueles que o cobriram com	15Assim esgotarei minha ira contra o muro e contra aqueles que o caiaram. Direi a

direi: a parede já não existe, nem aqueles que a caiaram,

não adubada e vos direi: A parede já não existe, nem aqueles que a rebocaram,

pessoas que a rebocaram com argamassa fraca e tintura de cal; e então vos direi: 'Eis que a parede caiada já não existe, tampouco aqueles que a ergueram e rebocaram, isto é,

cal. Em seguida, direi a vocês: 'O muro e aqueles que o cobriram com cal não existem mais.

vocês: O muro se foi, e também aqueles que o caiaram,

16 os profetas de Israel que profetizaram a respeito de Jerusalém e para ela têm visões de paz, quando não há paz, diz o SENHOR Deus.

16 os profetas de Israel que profetizam de Jerusalém e veem para ela visão de paz, não havendo paz, diz o Senhor Jeová.

16 os pregadores de Israel que profetizaram sobre Jerusalém e alegaram ter tido visões de paz para esta cidade quando, em verdade, não havia possibilidade de paz iminente! Palavra do SENHOR, o Soberano!

16Eram os profetas de Israel, que anunciavam visões de paz para Jerusalém, quando não há paz alguma. Eu, o Senhor Soberano, falei!'."

16os profetas de Israel que profetizaram sobre Jerusalém e tiveram visões de paz para ela quando não havia paz. Palavra do Soberano, o Senhor.

Contra as falsas profetisas

Julgamento contra as falsas profetisas

17 Tu, ó filho do homem, põe-te contra as filhas do teu povo que profetizam de seu coração, profetiza contra elas

17 E tu, ó filho do homem, dirige o teu rosto contra as filhas do teu povo que profetizam de seu coração, e profetiza contra elas,

17 Agora, pois, ó filho do homem, volta a tua face contra as filhas do teu povo, que vaticinaram a partir do que sentiam em suas entranhas, e profetiza tu contra elas!

17"Agora, filho do homem, pronuncie-se contra as mulheres que profetizam o que lhes vem à mente.

17"Agora, filho do homem, vire o rosto contra as filhas do seu povo que profetizam pela sua própria imaginação. Profetize contra elas

18 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Ai das que cosem invólucros feiticeiros para todas as articulações das mãos e fazem véus para cabeças de todo tamanho, para caçarem almas! Quereereis matar as almas do meu povo e preservar outras para vós mesmas?

18 e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Ai das que cosem almofadas para todos os sovacos e que fazem travesseiros para cabeça de toda estátua, para caçarem as almas! Porventura, caçareis as almas do meu povo e guardareis vivas as almas para vós?

18 E declara: Assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus: Ai das que costuram pulseiras enfeitiçadas nos braços da minha gente, e que fazem véus de vários comprimentos para pessoas de toda estatura com o objetivo de seduzir e enganar o povo. Ó infelizes, imaginais que podeis enlaçar a vida do meu povo e ainda sairdes incólume disto?

18Assim diz o Senhor Soberano: Que aflição espera vocês, mulheres que enlaçam a alma de meu povo, tanto dos jovens como dos idosos! Amarram amuletos no pulso deles e lhes fazem véus para a cabeça. Pensam que podem enlaçar outros sem provocar a própria destruição?

18e diga: Assim diz o Senhor, o Soberano: Ai das mulheres que costuram berloques de feitiço em seus pulsos e fazem véus de vários comprimentos para a cabeça a fim de enlaçarem o povo. Pensam que vão enlaçar a vida do meu povo e preservar a de vocês?

19 Vós me profanastes entre o meu povo, por punhados de cevada e por pedaços de pão, para matardes as almas que não haviam de morrer e para preservardes com vida as almas que não haviam de viver, mentindo, assim, ao meu povo, que escuta mentiras.

19 Vós me profanastes entre o meu povo, por punhados de cevada e por pedaços de pão, para matardes as almas que não haviam de morrer e para guardardes vivas as almas que não haviam de viver, mentindo, assim, ao meu povo que escuta a mentira.

19 Vós me profanastes entre o meu povo em troca de alguns punhados de cevada e por pedaços de pão, matando quem não havia de morrer e mantendo com vida quem não merecia mais viver; mentindo ao meu povo incauto que lhes da ouvidos.

19Vocês me desonram no meio de meu povo em troca de uns punhados de cevada ou um pedaço de pão. Quando mentem ao meu povo, que gosta de ouvir mentiras, vocês matam aqueles que não deviam morrer e prometem vida àqueles que não deviam viver.

19Vocês me profanaram no meio de meu povo em troca de uns punhados de cevada e de migalhas de pão. Ao mentirem ao meu povo, que ouve mentiras, vocês mataram aqueles que não deviam ter morrido e pouparam aqueles que não deviam viver.

20 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis aí vou eu contra vossos invólucros feiticeiros, com que vós caçais as almas

20 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis aí vou eu contra as vossas almofadas, com que vós ali caçais as almas como aves, e as

20 Por isso, assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus: Eis que sou terminantemente contra vossos berloques de magia, pulseiras de

20"Assim diz o Senhor Soberano: Estou contra todos os seus amuletos, que vocês usam para enlaçar meu povo. Eu os

20"Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor: Estou contra os seus berloques de feitiço com os quais vocês prendem o povo

como aves, e as arrancarei de vossas mãos; soltarei livres como aves as almas que prendestes.

21 Também rasgarei os vossos véus e livrarei o meu povo das vossas mãos, e nunca mais estará ao vosso alcance para ser caçado; e sabereis que eu sou o SENHOR.

22 Visto que com falsidade entristecestes o coração do justo, não o havendo eu entristecido, e fortalecestes as mãos do perverso para que não se desviasse do seu mau caminho e vivesse,

23 por isso, já não tereis visões falsas, nem jamais fareis adivinhações; livrarei o meu povo das vossas mãos, e sabereis que eu sou o SENHOR.

arrancarei de vossos braços; e soltarei as almas que vós caçais como aves.

21 E rasgarei os vossos véus e livrarei o meu povo das vossas mãos, e nunca mais estarão em vossas mãos para serem caçadas; e sabereis que eu sou o Senhor.

22 Visto que entristecestes o coração do justo com falsidade, não o havendo eu entristecido, e esforçastes as mãos do ímpio, para que não se desviasse do seu mau caminho e vivesse,

23 portanto, não vereis mais a vaidade, nem mais fareis adivinhações; mas livrarei o meu povo das vossas mãos, e sabereis que eu sou o Senhor.

feitiço, mediante as quais cativais o povo, prendendo-os como pássaros no alçapão; pois Eu mesmo os arrancarei de vossos braços, e colocarei em liberdade todas as vidas, pessoas que caçais como aves frágeis.

21 Da mesma maneira rasgarei vossos véus e livrarei o meu povo das vossas mãos; eles jamais voltarão a ser presas fáceis do vosso poder nefasto.

22 Mediante vossas mentiras causastes um grande mal: confundistes e desencorajastes o justo, sem que isso tenha partido da minha vontade, e incentivastes os ímpios a não abandonarem seus maus caminhos a fim de encontrar a salvação de suas vidas.

23 Por este motivo, jamais tereis novamente falsas visões e nunca mais havereis de praticar qualquer espécie de adivinhação ou premonição. Eis que livrarei o meu povo das vossas mãos. E então sabereis que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

arrancarei de seus braços e libertarei meu povo, como pássaros que alguém solta de uma gaiola.

21Arrancarei os véus e livrarei meu povo de suas mãos, e eles não serão mais suas vítimas. Então vocês saberão que eu sou o Senhor.

22Com suas mentiras, vocês desanimaram os justos, mas eu não queria que eles se entristecessem. Também encorajaram os perversos ao lhes prometer vida, embora eles continuem a pecar.

23Por causa de tudo isso, vocês não falarão mais de visões que nunca tiveram, nem farão previsões enganosas. Pois eu livrarei meu povo de suas mãos. Então vocês saberão que eu sou o Senhor".

como se fossem passarinhos, e os arrancarei dos seus braços; porei em liberdade o povo que vocês prendem como passarinhos.

21Rasgarei os seus véus e libertarei o meu povo das mãos de vocês, e ele não será mais presa do seu poder. Então vocês saberão que eu sou o Senhor.

22Vocês, mentindo, desencorajaram o justo contra a minha vontade e encorajaram os ímpios a não se desviarem dos seus maus caminhos para salvarem a sua vida.

23Por isso, vocês não terão mais visões falsas e nunca mais vão praticar adivinhação. Livrarei o meu povo das mãos de vocês. E então vocês saberão que eu sou o Senhor".

Ezequiel 14

O castigo dos idólatras

1 Então, vieram ter comigo alguns dos anciãos de Israel e se assentaram diante de mim.

2 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

3 Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos dentro do seu coração, tropeço para a iniqüidade que

Ezequiel 14

O castigo dos idólatras

1 E vieram a mim alguns homens dos anciãos de Israel e se assentaram diante de mim.

2 Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

3 Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos no seu coração e o tropeço da sua maldade puseram

Ezequiel 14

O castigo dos idólatras

1 Então alguns dos anciãos e líderes de Israel vieram e se sentaram diante de mim.

2 E aconteceu que a Palavra de *Yahweh* veio novamente a mim, dizendo:

3 "Filho do homem, estes homens ergueram ídolos em seus corações e

Ezequiel 14

A idolatria dos líderes de Israel

1Então alguns dos líderes de Israel me visitaram e, enquanto estavam sentados comigo,

2recebi esta mensagem do Senhor:

3"Filho do homem, esses homens levantaram ídolos em seu coração e seguem coisas que os farão cair em

Ezequiel 14

A Condenação dos Idólatras

1Algumas das autoridades de Israel vieram e se sentaram diante de mim.

2Então o Senhor me falou:

3"Filho do homem, estes homens ergueram ídolos em seus corações e

sempre têm eles diante de si; acaso, permitirei que eles me interroguem?

diante da sua face; devo eu de alguma maneira ser interrogado por eles?

colocaram tropeços e obstáculos malignos para a queda deles próprios. Ora, será que devo permitir que me consultem?

pecado. Por que eu ouviria os pedidos deles?

puseram tropeços ímpios diante de si. Devo deixar que me consultem?

4 Portanto, fala com eles e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Qualquer homem da casa de Israel que levantar os seus ídolos dentro do seu coração, e tem tal tropeço para a sua iniqüidade, e vier ao profeta, eu, o SENHOR, vindo ele, lhe responderei segundo a multidão dos seus ídolos;

4 Portanto, fala com eles e dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Qualquer homem da casa de Israel que levantar os seus ídolos no seu coração, e puser o tropeço da sua maldade diante da sua face, e vier ao profeta, eu, o Senhor, vindo ele, lhe responderei conforme a multidão dos seus ídolos;

4 Portanto, abre a tua boca, fala com eles e dize-lhes: Assim diz *Yahweh*, o Eterno e Soberano Deus: Quando qualquer israelita construir qualquer ídolo em seu coração e puser tropeço ímpio diante do seu rosto e depois consultar um profeta, Eu, *Yahweh*, o SENHOR, responderei pessoalmente a essa pessoa conforme a sua atitude idólatra.

4Por isso, diga-lhes: 'Assim diz o Senhor Soberano: O povo de Israel levanta ídolos em seu coração e cai em pecado, e depois vai consultar um profeta. Portanto, eu, o Senhor, lhes darei o tipo de resposta que sua grande idolatria merece.

4Ora, diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Quando qualquer israelita erguer ídolos em seu coração e puser um tropeço ímpio diante do seu rosto e depois for consultar um profeta, eu o Senhor, eu mesmo, responderei a ele conforme a sua idolatria.

5 para que eu possa apanhar a casa de Israel no seu próprio coração, porquanto todos se apartaram de mim para seguirem os seus ídolos.

5 para que possa apanhar a casa de Israel no seu coração, porquanto todos se apartaram de mim para seguirem os seus ídolos.

5 Assim agirei a fim de reconquistar o coração de toda a Casa de Israel; nação que me desprezou em troca de seus ídolos inúteis.

5Farei isso para conquistar o coração de todo o meu povo, que se afastou de mim para seguir ídolos'.

5Isto farei para reconquistar o coração da nação de Israel, que me abandonou em troca de seus ídolos.

6 Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Convertei-vos, e apartai-vos dos vossos ídolos, e dai as costas a todas as vossas abominações,

6 Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Convertei-vos, e deixai os vossos ídolos, e desviai o vosso rosto de todas as vossas abominações.

6 Por este motivo, abre a tua boca e declara à Casa de Israel: Assim diz *Yahweh*, o Soberano: Arrependei-vos, abandonai todos os vossos ídolos, convertei-vos do vosso mau caminho e renunciai a toda e qualquer prática abominável!

6"Portanto, diga ao povo de Israel: 'Assim diz o Senhor Soberano: Arrependam-se e afastem-se de seus ídolos; parem de cometer pecados detestáveis!

6"Por isso diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o Senhor: Arrependa-se! Desvie-se dos seus ídolos e renuncie a todas as práticas detestáveis!

7 porque qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que moram em Israel que se alienar de mim, e levantar os seus ídolos dentro do seu coração, e tiver tal tropeço para a iniqüidade, e vier ao profeta, para me consultar por meio dele, a esse, eu, o SENHOR, responderei por mim mesmo.

7 Porque qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel que se alienar de mim, e levantar os seus ídolos no seu coração, e puser o tropeço da sua maldade diante do seu rosto, e vier ao profeta, para me consultar por meio dele, a esse, eu, o Senhor, responderei por mim mesmo.

7 Quando qualquer pessoa da Casa de Israel ou mesmo qualquer estrangeiro residente em Israel decidir separar-se de mim e edificar algum ídolo em seu coração, e assim armar um tropeço maligno diante de si, e depois tentar buscar um profeta para consultar, Eu, o Eterno, Eu mesmo, lhe responderei.

7Pois eu, o Senhor, responderei a todos, tanto israelitas como estrangeiros, que se afastam de mim, levantam ídolos em seu coração e, desse modo, caem em pecado, e depois procuram um profeta para me consultar.

7"Quando qualquer israelita ou qualquer estrangeiro residente em Israel separar-se de mim, erguer ídolos em seu coração e puser um tropeço ímpio diante de si e depois for a um profeta para me consultar, eu, o Senhor, eu mesmo, responderei a ele.

8 Voltarei o rosto contra o tal homem, e o farei sinal e provérbio, e eliminá-lo-ei do

8 E porei o rosto contra o tal homem, e o farei um espanto, um sinal, e um

8 Eis que voltarei a minha face contra aquela pessoa e dela farei um exemplo; um sinal e um objeto de escárnio para todos.

8Eu me voltarei contra essas pessoas e farei delas um exemplo ao eliminá-las do

8Voltarei o meu rosto contra aquele homem e farei dele um exemplo e um objeto de zombaria. Eu o eliminarei do

meio do meu povo; e sabereis que eu sou o SENHOR.

9 Se o profeta for enganado e falar alguma coisa, fui eu, o SENHOR, que enganei esse profeta; estenderei a mão contra ele e o eliminarei do meio do meu povo de Israel.

10 Ambos levarão sobre si a sua iniqüidade; a iniqüidade daquele que consulta será como a do profeta;

11 para que a casa de Israel não se desvie mais de mim, nem mais se contamine com todas as suas transgressões. Então, diz o SENHOR Deus: Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

A justiça dos castigos de Deus

12 Veio ainda a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

13 Filho do homem, quando uma terra pecar contra mim, cometendo graves transgressões, estenderei a mão contra ela, e tornarei instável o sustento do pão, e enviarei contra ela fome, e eliminarei dela homens e animais;

14 ainda que estivessem no meio dela estes três homens, Noé, Daniel e Jó, eles, pela sua justiça, salvariam apenas a sua própria vida, diz o SENHOR Deus.

provérbio, e arrancá-lo-ei do meio do meu povo; e sabereis que eu sou o Senhor.

9 E, se o profeta for enganado e falar alguma coisa, eu, o Senhor, persuadi esse profeta; e estenderei a mão contra ele e destruí-lo-ei do meio do meu povo de Israel.

10 E levarão a sua maldade; como a maldade do que pergunta será a maldade do profeta;

11 para que a casa de Israel não se desvie mais de mim, nem se contamine mais com todas as suas transgressões; então, eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, diz o Senhor Jeová.

A justiça dos castigos de Deus

12 Veio ainda a mim a palavra do Senhor, dizendo:

13 Filho do homem, quando uma terra pecar contra mim, gravemente se rebelando, então, estenderei a mão contra ela, e tornarei instável o sustento do pão, e enviarei contra ela fome, e arrancarei dela homens e animais;

14 ainda que estivessem no meio dela estes três homens, Noé, Daniel e Jó, eles, pela sua justiça, livrariam apenas a sua alma, diz o Senhor Jeová.

Eu, pessoalmente, o eliminarei do meio do meu povo; e sabereis que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

9 E, se o profeta for enganado e levado a proferir uma profecia, Eu, *Yahweh*, terei iludido aquele profeta, e estenderei o meu braço contra ele e o aniquilarei, retirando-o para longe de Israel, o meu povo.

10 Assim, o profeta será tão culpado quanto aquele que o consultar; ambos serão devidamente punidos.

11 Isso para que a Casa de Israel não volte a se desviar da minha pessoa, nem mais se contamine com todos os seus pecados e transgressões. Eis que este povo voltará a ser o meu povo, e Eu serei o seu Deus! Palavra do SENHOR, o Eterno e Soberano Deus.”

A justiça dos castigos de Deus

12 Esta, pois, é a Palavra do SENHOR que veio a mim:

13 “Filho do homem, se uma nação pecar contra a minha pessoa por deslealdade, estenderei contra ela o meu braço forte a fim de cortar-lhe o seu sustento, castigá-la mediante a fome e exterminar seus cidadãos e até seus animais.

14 Ainda que homens notáveis, exemplos de livramento, como Noé, Jó e Daniel, estivessem nesta cidade, por causa da retidão que demonstraram, eles só conseguiriam livrar a si mesmos! Oráculo de *Yahweh*, o SENHOR Deus.

meio de meu povo. Então vocês saberão que eu sou o Senhor.

9“‘E, se um profeta é enganado e levado a transmitir uma mensagem, é porque eu, o Senhor, o enganei. Levantarei minha mão contra esses profetas e os eliminarei do meio de Israel.

10Tanto os falsos profetas como os que buscam a orientação deles serão castigados por seus pecados.

11Assim, o povo de Israel aprenderá a não se desviar mais de mim nem se contaminar com todos os seus pecados. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Eu, o Senhor Soberano, falei!’”.

A certeza do julgamento divino

12Então recebi esta mensagem do Senhor:

13“Filho do homem, suponhamos que o povo de uma terra tivesse pecado contra mim, e eu levantasse minha mão para esmagá-lo, cortasse seu suprimento de comida e enviasse fome para destruir tanto pessoas como animais.

14Mesmo que Noé, Daniel e Jó estivessem ali, sua justiça não salvaria ninguém a não ser eles mesmos, diz o Senhor Soberano.

meio do meu povo. E vocês saberão que eu sou o Senhor.

9“E, se o profeta for enganado e levado a proferir uma profecia, eu, o Senhor, terei enganado aquele profeta e estenderei o meu braço contra ele e o destruirei, tirando-o do meio de Israel, o meu povo.

10O profeta será tão culpado quanto aquele que o consultar; ambos serão castigados.

11Isso para que a nação de Israel não se desvie mais de mim nem mais se contamine com todos os seus pecados. Serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Palavra do Soberano, o Senhor”.

Julgamento Inevitável

12Esta palavra do Senhor veio a mim:

13“Filho do homem, se uma nação pecar contra mim por infidelidade, estenderei contra ela o meu braço para cortar o seu sustento, enviar fome sobre ela e exterminar seus homens e seus animais.

14Mesmo que estes três homens — Noé, Daniel e Jó — estivessem nela, por sua retidão eles só poderiam livrar a si mesmos. Palavra do Soberano, o Senhor.

15 Se eu fizer passar pela terra bestas-feras, e elas a assolarem, que fique assolada, e ninguém possa passar por ela por causa das feras;

15 Se eu fizer passar pela terra nocivas alimárias, e elas a assolarem, que fique assolada, e ninguém possa passar por ela por causa das feras;

15 Se Eu mandar que animais selvagens passem por essas terras e a devastem de tal modo que ela fique totalmente abandonada, e ninguém mais ouse caminhar por ela devido ao medo dessas feras;

15"Ou suponhamos que eu enviasse animais selvagens para invadir a nação e tornar a terra tão desolada e perigosa que ninguém poderia passar por ela.

15"Ou, se eu enviar animais selvagens para aquela nação e eles a deixarem sem filhos e ela for abandonada de tal forma que ninguém passe por ela com medo dos animais,

16 tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, ainda que esses três homens estivessem no meio dela, não salvariam nem a seus filhos nem a suas filhas; só eles seriam salvos, e a terra seria assolada.

16 ainda que esses três homens estivessem no meio dela, vivo eu, diz o Senhor Jeová, que nem a filhos nem a filhas livrariam; só eles ficariam livres, e a terra seria assolada.

16 ainda que esses três homens justos estivessem ali, juro pela minha vida, declara *Yahweh*, o SENHOR Deus, não poderiam livrar nem seus próprios filhos e filhas. Exclusivamente eles mesmos seriam salvos. Somente eles se livrariam; toda a terra seria aniquilada!

16Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Soberano, mesmo que esses três homens estivessem ali, não seriam capazes de salvar seus filhos nem suas filhas. Apenas eles seriam salvos, mas a terra seria arrasada.

16juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, mesmo que aqueles três homens estivessem nela, eles não poderiam livrar os seus próprios filhos ou filhas. Só a si mesmos livrariam, e a nação seria arrasada.

17 Ou se eu fizer vir a espada sobre essa terra e disser: Espada, passa pela terra; e eu eliminar dela homens e animais,

17 Ou, se eu trouxer a espada sobre a tal terra, e disser: Espada, passa pela terra: e eu arrancar dela homens e animais;

17 Ou ainda, se Eu trouxer a guerra sobre aquela nação e declarar: 'Espada! Vem e passa por toda esta terra', e Eu exterminar dela todos os seres humanos e até os animais,

17"Ou suponhamos que eu trouxesse guerra contra a terra e enviasse exércitos inimigos para destruir tanto pessoas como animais.

17"Ou, se eu trouxer a espada contra aquela nação e disser: Que a espada passe por toda esta terra, e eu exterminar dela os homens e os animais,

18 tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, ainda que esses três homens estivessem no meio dela, não salvariam nem a seus filhos nem a suas filhas; só eles seriam salvos.

18 ainda que aqueles três homens estivessem nela, vivo eu, diz o Senhor Jeová, que nem filhos nem filhas livrariam, mas eles só ficariam livres.

18 assim como Eu vivo, asseguro que mesmo aqueles três homens notáveis, se estivessem ali, eles não poderiam salvar nem seus próprios filhos e filhas; mas exclusivamente eles se livrariam.

18Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Soberano, mesmo que esses três homens estivessem ali, não seriam capazes de salvar seus filhos nem suas filhas. Apenas eles seriam salvos.

18juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, mesmo que aqueles três homens estivessem nela, eles não poderiam livrar seus próprios filhos ou filhas. Somente eles se livrariam.

19 Ou se eu enviar a peste sobre essa terra e derramar o meu furor sobre ela com sangue, para eliminar dela homens e animais,

19 Ou se eu enviar a peste sobre a tal terra e derramar o meu furor sobre ela com sangue, para arrancar dela homens e animais;

19 E se Eu enviar uma doença epidêmica sobre aquela terra e despejar sobre ela toda a minha indignação como se derramando sangue, exterminando seus cidadãos e animais,

19"Ou suponhamos que eu derramasse minha fúria ao enviar uma epidemia sobre a terra e essa doença matasse tanto pessoas como animais.

19"Ou, se eu enviar uma peste contra aquela terra e despejar sobre ela a minha ira derramando sangue, exterminando seus homens e seus animais,

20 tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, ainda que Noé, Daniel e Jó estivessem no meio dela, não salvariam nem a seu filho nem a sua filha; pela sua justiça salvariam apenas a sua própria vida.

20 ainda que Noé, Daniel e Jó estivessem no meio dela, vivo eu, diz o Senhor Jeová, que nem filho nem filha eles livrariam, mas só livrariam a sua própria alma pela sua justiça.

20 juro pela minha vida, Palavra do Eterno e Soberano Deus, mesmo que Noé, Jó e Daniel estivessem nela, não lhes seria possível salvar seus próprios filhos e filhas. Porquanto sua justiça lhes

20Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Soberano, ainda que Noé, Daniel e Jó estivessem ali, não seriam capazes de salvar seus filhos nem suas filhas. Somente eles seriam salvos por sua justiça.

20juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, mesmo que Noé, Daniel e Jó estivessem nela, eles não poderiam livrar seus filhos e suas filhas. Por sua justiça só poderiam livrar a si mesmos.

concederia apenas o direito de livrar a si mesmos.

21 Porque assim diz o SENHOR Deus: Quanto mais, se eu enviar os meus quatro maus juízos, a espada, a fome, as bestas-feras e a peste, contra Jerusalém, para eliminar dela homens e animais?

21 Porque assim diz o Senhor Jeová: Quanto mais, se eu enviar os meus quatro maus juízos, a espada, e a fome, e as nocivas alimárias, e a peste, contra Jerusalém para arrancar dela homens e animais?

21 Pois assim declara *Yahweh*, o Soberano SENHOR: Quanto pior será quando Eu enviar sobre Jerusalém os meus quatro implacáveis juízos: a guerra, a fome, os animais ferozes e a doença epidêmica, a fim de que exterminem da face da terra todos os seus cidadãos e até seus animais!

21"Agora, assim diz o Senhor Soberano: Como será terrível quando esses quatro castigos terríveis — guerra, fome, animais selvagens e doença — caírem sobre Jerusalém e destruírem todo o seu povo e seus animais!

21"Pois assim diz o Soberano, o Senhor: Quanto pior será quando eu enviar contra Jerusalém os meus quatro terríveis juízos: a espada, a fome, os animais selvagens e a peste, para com eles exterminar os seus homens e os seus animais!

22 Mas eis que alguns restarão nela, que levarão fora tanto filhos como filhas; eis que eles virão a vós outros, e vereis o seu caminho e os seus feitos; e ficareis consolados do mal que eu fiz vir sobre Jerusalém, sim, de tudo o que fiz vir sobre ela.

22 Mas eis que alguns restarão nela, que serão levados para fora, assim filhos como filhas; eis que eles virão a vós, e vereis o seu caminho e os seus feitos; e ficareis consolados do mal que eu trouxe sobre Jerusalém e de tudo o que trouxe sobre ela.

22 Entretanto, haverá alguns sobreviventes! Alguns filhos e filhas da cidade que serão retirados dela. Eles virão ao vosso encontro e, quando observardes a atitude e as ações dessas pessoas, eis que vos sentireis consolados em relação a toda desgraça que Eu fiz abater-se sobre Jerusalém.

22Contudo, haverá sobreviventes, que se juntarão a vocês no exílio na Babilônia. Vocês verão com os próprios olhos como eles são perversos e se sentirão consolados diante da calamidade que eu trouxe sobre Jerusalém.

22Contudo, haverá alguns sobreviventes; filhos e filhas que serão retirados dela. Eles virão a vocês e, quando vocês virem a conduta e as ações deles, vocês se sentirão consolados com relação à desgraça que eu trouxe sobre Jerusalém.

23 Eles vos consolarão quando virdes o seu caminho e os seus feitos; e sabereis que não foi sem motivo tudo quanto fiz nela, diz o SENHOR Deus.

23 E sereis consolados, quando virdes o seu caminho e os seus feitos; e sabereis que não fiz sem razão tudo quanto tenho feito nela, diz o Senhor Jeová.

23 Eis que verdadeiramente vos sentireis confortados quando virdes como vivem e como agem essas pessoas; então reconhecereis que fiz o que deveria ser feito, e que não é sem razão que assim venho procedendo para com Jerusalém. Palavra de *Yahweh*, o Eterno Soberano.

23Quando se encontrarem com eles, entenderão que não foi sem motivo que fiz essas coisas a Israel. Eu, o Senhor Soberano, falei!".

23Vocês se sentirão consolados quando virem a conduta e as ações deles, pois saberão que não agi sem motivo em tudo quanto fiz ali. Palavra do Soberano, o Senhor".

Ezequiel 15

Jerusalém é qual videira inútil

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, por que mais é o sarmento de videira que qualquer outro, o sarmento que está entre as árvores do bosque?

Ezequiel 15

A madeira inútil da videira

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, que mais é a madeira da videira que qualquer outro, o sarmento que está entre as árvores do bosque?

Ezequiel 15

A madeira inútil da videira

1 Eis que a Palavra de *Yahweh* veio a mim nestes termos:

2 "Filho do homem, em que a madeira da videira é melhor do que o galho de qualquer árvore da floresta?

Ezequiel 15

Jerusalém, uma videira inútil

1Recebi esta mensagem do Senhor:

2"Filho do homem, como comparar uma videira com uma árvore? Acaso a madeira da videira é útil como a da árvore?

Ezequiel 15

Jerusalém, A Videira Inútil

1A palavra do Senhor veio a mim. Disse ele:

2"Filho do homem, em que a madeira da videira é melhor do que o galho de qualquer árvore da floresta?

3 Toma-se dele madeira para fazer alguma obra? Ou toma-se dele alguma estaca, para que se lhe pendure algum objeto?

4 Eis que é lançado no fogo, para ser consumido; se ambas as suas extremidades consome o fogo, e o meio dele fica também queimado, serviria, acaso, para alguma obra?

5 Ora, se, estando inteiro, não servia para obra alguma, quanto menos sendo consumido pelo fogo ou sendo queimado, se faria dele qualquer obra?

6 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como o sarmento da videira entre as árvores do bosque, que dei ao fogo para que seja consumido, assim entregarei os habitantes de Jerusalém.

7 Voltarei o rosto contra eles; ainda que saiam do fogo, o fogo os consumirá; e sabereis que eu sou o SENHOR, quando tiver voltado o rosto contra eles.

8 Tornarei a terra em desolação, porquanto cometeram graves transgressões, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 16

A infidelidade de Jerusalém

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

3 Toma-se dele madeira, para fazer alguma obra? Ou toma-se dele alguma estaca, para se pendurar algum traste?

4 Eis que é lançado no fogo, para ser consumido; ambas as suas extremidades consome o fogo, e o meio dele fica também queimado; serviria, pois, para alguma obra?

5 Ora, se, estando inteiro, não servia para obra alguma, quanto menos sendo consumido do fogo, quanto menos sendo queimado, se faria dele qualquer obra?

6 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Como a videira entre as árvores do bosque, que tenho entregado ao fogo para que seja consumida, assim entregarei os habitantes de Jerusalém.

7 E porei a minha face contra eles; eles sairão do fogo, mas o fogo os consumirá; e sabereis que eu sou o Senhor, quando tiver posto a minha face contra eles.

8 E tornarei a terra em assolação, porquanto grandemente prevaricaram, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 16

A meretriz e as abominações de Jerusalém

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

3 Alguma vez a madeira dela é usada para fazer algo útil? Porventura alguém faz suportes com ela para neles pendurar roupas e outros objetos?

4 E depois de lançada no fogo para queimar, e que o fogo devora ambas as suas extremidades, e o meio dela também fica carbonizado, terá ainda alguma utilidade? Servirá para alguma boa obra?

5 Ora, se não foi de serventia quanto estava inteira e era forte, muito menos agora, quando o fogo a queimar e for jogada ao chão, totalmente destruída.

6 Por este motivo, assim declara *Yahweh*, o SENHOR Deus: Assim como destinei a madeira da videira dentre as árvores da floresta para servir de lenha para o fogo, também tratarei os habitantes de Jerusalém.

7 Virarei a minha face contra eles. Do primeiro juízo de fogo alguns escaparam; mas eis que o mesmo fogo ainda os exterminará; e sabereis que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

8 Eis, portanto, que farei desta terra um deserto, porque este povo me foi desleal! Oráculo de *Yahweh*, Deus Soberano."

Ezequiel 16

A meretriz e as abominações de Jerusalém

1 Então, uma vez mais, veio a Palavra do SENHOR a mim, dizendo:

3 Pode ser usada para fazer objetos, como ganchos para pendurar vasilhas e panelas?

4 Não, ela serve apenas como lenha e, mesmo assim, queima depressa demais.

5 As videiras são inúteis tanto antes como depois de serem lançadas no fogo.

6 "Assim diz o Senhor Soberano: Os habitantes de Jerusalém são como videiras que crescem no meio das árvores do bosque. Porque são inúteis, eu os lancei no fogo para serem queimados.

7 E, se escaparem de um fogo, providenciarei outro para os consumir. Quando eu me voltar contra eles, vocês saberão que eu sou o Senhor.

8 Deixarei a terra desolada, pois meu povo foi infiel a mim. Eu, o Senhor Soberano falei!".

Ezequiel 16

Jerusalém, esposa infiel

1 Então recebi outra mensagem do Senhor:

3 Alguma vez a madeira dela é usada para fazer algo útil? Alguém faz suportes com ela para neles pendurar coisas?

4 E, depois de lançada no fogo como combustível e o fogo queimar as duas extremidades e carbonizar o meio, servirá para alguma coisa?

5 Se não foi útil para coisa alguma enquanto estava inteira, muito menos o será quando o fogo a queimar e ela estiver carbonizada.

6 "Por isso diz o Soberano, o Senhor: Assim como destinei a madeira da videira dentre as árvores da floresta para servir de lenha para o fogo, também tratarei os habitantes de Jerusalém.

7 Voltarei contra eles o meu rosto. Do fogo saíram, mas o fogo os consumirá. E, quando eu voltar o meu rosto contra eles, vocês saberão que eu sou o Senhor.

8 Arrasarei a terra porque eles foram infiéis. Palavra do Soberano, o Senhor".

Ezequiel 16

A Alegoria da Jerusalém Infiel

1 Veio a mim esta palavra do Senhor:

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
2 Filho do homem, faze conhecer a Jerusalém as suas abominações;	2 Filho do homem, faze conhecer a Jerusalém as suas abominações.	2 “Ó querido filho do homem! Revela, pois, a Jerusalém todos os seus atos abomináveis de traição!	2“Filho do homem, faça Jerusalém ver como são detestáveis seus pecados.	2“Filho do homem, confronte Jerusalém com suas práticas detestáveis
3 e dize: Assim diz o SENHOR Deus a Jerusalém: A tua origem e o teu nascimento procedem da terra dos cananeus; teu pai era amorreu, e tua mãe, hetéia.	3 E dize: Assim diz o Senhor Jeová a Jerusalém: A tua origem e o teu nascimento procedem da terra dos cananeus; teu pai era amorreu, e a tua mãe, heteia.	3 E exclama: Assim declara *Yahweh*, o SENHOR Deus a Jerusalém: Eis que a tua origem e o teu nascimento ocorreram na terra dos cananeus. Teu pai era amorreu, e a tua mãe hitita.	3Transmita-lhe esta mensagem do Senhor Soberano: Você não passa de uma cananeia! Seu pai era amorreu, e sua mãe era hitita.	3e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor, a Jerusalém: Sua origem e seu nascimento foram na terra dos cananeus; seu pai era um amorreu e sua mãe uma hitita.
4 Quanto ao teu nascimento, no dia em que nasceste, não te foi cortado o umbigo, nem foste lavada com água para te limpar, nem esfregada com sal, nem envolta em faixas.	4 E, quanto ao teu nascimento, no dia em que nasceste, não te foi cortado o umbigo, nem foste lavada com água, para tua purificação, nem tampouco foste esfregada com sal, nem envolta em faixas.	4 Ora, teu nascimento se deu desse modo: no dia em que nasceste, o teu cordão umbilical não foi cortado, também não foste banhada em água para que ficasses limpa; ninguém veio e te massageou com sais a fim de te fortificar, tampouco foste enrolada em panos para te proteger.	4No dia em que você nasceu, ninguém cortou seu cordão umbilical, nem a lavou, nem a esfregou com sal, nem a enrolou em panos.	4Seu nascimento foi assim: no dia em que você nasceu, o seu cordão umbilical não foi cortado, você não foi lavada com água para que ficasse limpa, não foi esfregada com sal nem enrolada em panos.
5 Não se apiedou de ti olho algum, para te fazer alguma destas coisas, compadecido de ti; antes, foste lançada em pleno campo, no dia em que nasceste, porque tiveram nojo de ti.	5 Não se compadeceu de ti olho algum, para te fazer alguma destas coisas, compadecido de ti; antes, foste lançada em pleno campo, pelo nojo da tua alma, no dia em que tu nasceste.	5 Ninguém cuidou de ti com carinho; ninguém olhou para ti com compaixão, tampouco teve piedade de ti. Ninguém se dispôs a fazer nada disso em teu favor. Ao contrário, foste jogada fora, em campo aberto, pois, no mesmo dia em que nasceste, foste desprezada.	5Ninguém teve compaixão nem cuidou de você. No dia em que nasceu, você foi rejeitada e abandonada num campo.	5Ninguém olhou para você com piedade nem teve suficiente compaixão para fazer qualquer uma dessas coisas por você. Ao contrário, você foi jogada fora, em campo aberto, pois, no dia em que nasceu, foi desprezada.
6 Passando eu por junto de ti, vi-te a revolver-te no teu sangue e te disse: Ainda que estás no teu sangue, vive; sim, ainda que estás no teu sangue, vive.	6 E, passando eu por ti, vi-te manchada do teu sangue e disse-te: Ainda que estás no teu sangue, vive; sim, disse-te: Ainda que estás no teu sangue, vive.	6 Então, passando por perto, eis que te observei esperneando, banhada em teu sangue, e enquanto jazias ali ensanguentada, Eu te ordenei: ‘Vive!’	6“Mas eu passei por lá e a vi, indefesa, esperneando em seu sangue, e lhe disse: ‘Viva!’.	6“Então, passando por perto, vi você se esperneando em seu sangue e, enquanto você jazia ali em seu sangue, eu disse: Viva!
7 Eu te fiz multiplicar como o renovo do campo; cresceste, e te engrandeceste, e chegaste a grande formosura; formaram-se os teus seios, e te cresceram cabelos; no entanto, estavas nua e descoberta.	7 Eu te fiz multiplicar como o renovo do campo, e cresceste, e te engrandeceste, e alcançaste grande formosura; avultaram os seios, e cresceu o teu cabelo; mas estavas nua e descoberta.	7 Em seguida Eu cuidei do teu desenvolvimento, te fiz crescer como uma bela planta no campo. Cresceste, prosperaste e te tornaste na mais linda das joias. Teus seios se formaram e teu cabelo cresceu; contudo, ainda caminhavas nua, sem qualquer vestido.	7Eu a fiz desenvolver-se, como uma planta no campo. Você cresceu e se tornou uma linda joia. Seus seios se formaram e seu cabelo cresceu, mas você continuava nua.	7E eu a fiz crescer como uma planta no campo. Você cresceu e se desenvolveu e se tornou a mais linda das joias. Seus seios se formaram e seu cabelo cresceu, mas você ainda estava totalmente nua.

8 Passando eu por junto de ti, vi-te, e eis que o teu tempo era tempo de amores; estendi sobre ti as abas do meu manto e cobri a tua nudez; dei-te juramento e entrei em aliança contigo, diz o SENHOR Deus; e passaste a ser minha.

9 Então, te lavei com água, e te enxuguei do teu sangue, e te ungi com óleo.

10 Também te vesti de roupas bordadas, e te calcei com couro da melhor qualidade, e te cingi de linho fino, e te cobri de seda.

11 Também te adornei com enfeites e te pus braceletes nas mãos e colar à roda do teu pescoço.

12 Coloquei-te um pendente no nariz, arrecadas nas orelhas e linda coroa na cabeça.

13 Assim, foste ornada de ouro e prata; o teu vestido era de linho fino, de seda e de bordados; nutriste-te de flor de farinha, de mel e azeite; eras formosa em extremo e chegaste a ser rainha.

14 Correu a tua fama entre as nações, por causa da tua formosura, pois era perfeita, por causa da minha glória que eu pusera em ti, diz o SENHOR Deus.

8 E, passando eu por ti, vi-te, e eis que o teu tempo era tempo de amores; e estendi sobre ti a ourela do meu manto e cobri a tua nudez; e dei-te juramento e entrei em concerto contigo, diz o Senhor Jeová, e tu ficaste sendo minha.

9 Então, te lavei com água, e te enxuguei do teu sangue, e te ungi com óleo.

10 Também te vesti de bordadura, e te calcei com pele de texugo, e te cingi de linho fino, e te cobri de seda.

11 E te ornei de enfeites e te pus braceletes nas mãos e um colar à roda do teu pescoço.

12 E te pus uma joia na testa, e pendentes nas orelhas, e uma coroa de glória na cabeça.

13 Eassim foste ornada de ouro e prata, e a tua veste foi de linho fino, e de seda, e bordadura; nutriste-te de flor de farinha, e de mel, e de óleo; e foste formosa em extremo e foste próspera, até chegares a ser rainha.

14 E correu a tua fama entre as nações, por causa da tua formosura, pois era perfeita, por causa da minha glória que eu tinha posto sobre ti, diz o Senhor Jeová.

8 Mais tarde, quando passei de novo perto de ti, vi que tinhas alcançado uma idade suficiente para amar; então, gentilmente, estendi a minha capa sobre ti e cobri a tua nudez. Em seguida, fiz um juramento e celebrei uma Aliança contigo, declara o SENHOR Deus, e tu passaste a ser minha amada!

9 Então te lavei com água, limpei o teu sangue e te ungi com óleo.

10 Também te ofereci um lindo vestido com bordados finos, e sandálias de couro nobre. Também te vesti de linho especial e muitas outras roupas de grande valor.

11 E adornei todo o teu corpo com joias, e coloquei braceletes nos teus braços e uma rica gargantilha em teu pescoço.

12 Também te coloquei um pingente no nariz, brincos nas orelhas e depositei em tua cabeça uma preciosa coroa nupcial.

13 Assim foste adornada de ouro e prata, e o teu vestido era de linho especial, de seda e de bordados; e te nutriste do que há de melhor em farinha, mel e azeite; te tornaste assim na mais bela das rainhas.

14 A fama da tua beleza singular espalhou-se entre todas as nações, porquanto Eu te fiz perfeita, graças a glória e ao esplendor com que Eu te entreguei, diz *Yahweh*, o SENHOR Deus.

8Quando passei por você outra vez, vi que já tinha idade suficiente para amar. Eu a envolvi com meu manto para cobrir sua nudez e pronunciei meus votos de casamento. Fiz uma aliança com você, diz o Senhor Soberano, e você se tornou minha.

9"Então lavei você, limpei o sangue e passei óleo perfumado em sua pele.

10Eu lhe dei roupas caras de linho fino e de seda com lindos bordados e sandálias feitas do mais excelente couro de cabra.

11Também lhe dei belas joias, pulseiras e lindos colares,

12uma argola para o nariz, brincos para as orelhas e uma bela coroa para a cabeça.

13Assim, você foi enfeitada com ouro e prata. Suas roupas eram feitas de linho fino e seda e tinham lindos bordados. Você comia os alimentos mais seletos — farinha da melhor qualidade, mel e azeite — e se tornou mais linda que nunca. Parecia uma rainha, e de fato era!

14Sua fama logo se espalhou por todo o mundo, por causa de sua beleza. Eu a vesti com meu esplendor e aperfeiçoei sua beleza, diz o Senhor Soberano.

8"Mais tarde, quando passei de novo por perto, olhei para você e vi que já tinha idade suficiente para amar; então estendi a minha capa sobre você e cobri a sua nudez. Fiz um juramento e estabeleci uma aliança com você, palavra do Soberano, o Senhor, e você se tornou minha.

9"Eu a banhei com água e, ao lavá-la, limpei o seu sangue e a perfumei.

10Coloquei em você um vestido bordado e sandálias de couro. Eu a vesti de linho fino e a cobri com roupas caras.

11Adornei-a com joias; pus braceletes em seus braços e uma gargantilha em torno de seu pescoço;

12dei a você um pendente, pus brincos em suas orelhas e uma linda coroa em sua cabeça.

13Assim você foi adornada com ouro e prata; suas roupas eram de linho fino, tecido caro e pano bordado. Sua comida era a melhor farinha, mel e azeite de oliva. Você se tornou muito linda e uma rainha.

14Sua fama espalhou-se entre as nações por sua beleza, porque o esplendor que eu dera a você tornou perfeita a sua formosura. Palavra do Soberano, o Senhor.

15 Mas confiaste na tua formosura e te entregaste à lascívia, graças à tua fama; e te ofereceste a todo o que passava, para seres dele.

15 Mas confiaste na tua formosura, e te corrompeste por causa da tua fama, e prostituías-te a todo o que passava, para seres sua.

15 Entretanto, tu confiaste demais em tua aparência, e por vangloriar-se da tua beleza usaste a tua fama para te corromperes e prostituíres. Concedeste favores a todos os que passaram por perto de ti, e a tua beleza passou a pertencer a outros.

15"No entanto, você pensou que era dona de sua fama e de sua beleza. Então, entregou-se como prostituta a todo homem que passava. Sua beleza estava à disposição de quem a pedisse.

15"Mas você confiou em sua beleza e usou sua fama para se tornar uma prostituta. Você concedeu os seus favores a todos os que passaram por perto, e a sua beleza se tornou deles.

16 Tomaste dos teus vestidos e fizeste lugares altos adornados de diversas cores, nos quais te prostituíste; tais coisas nunca se deram e jamais se darão.

16 E tomaste das tuas vestes, e fizeste lugares altos adornados de diversas cores, e te prostituíste sobre eles; tais coisas não vieram, nem hão de vir.

16 Chegaste ao ponto de usar algumas de tuas roupas mais finas para adornar altares idólatras, onde se intensificou a tua prostituição. Ah! Casos como este jamais deveriam ocorrer!

16Usou os presentes lindos que lhe dei para fazer altares para seus ídolos e ali se prostituiu. Nunca se viu uma coisa dessas!

16Você usou algumas de suas roupas para adornar altares idólatras, onde levou adiante a sua prostituição. Coisas assim jamais deveriam acontecer!

17 Tomaste as tuas jóias de enfeite, que eu te dei do meu ouro e da minha prata, fizeste estátuas de homens e te prostituíste com elas.

17 E tomaste as tuas joias de enfeite, que eu te dei do meu ouro e da minha prata, e fizeste imagens de homens, e te prostituíste com elas.

17 Do mesmo modo pegaste as joias mais caras que Eu tinha te dado, joias exclusivas, feitas com o meu ouro e a minha prata, e fizeste para ti mesma ídolos em forma de homens e te prostituíste com eles.

17Pegou as joias e os enfeites de ouro e prata que lhe dei, fez estátuas de homens e as adorou. Desse modo, cometeu adultério contra mim.

17Você apanhou as joias finas que eu tinha dado a você, joias feitas com meu ouro e minha prata, e fez para você mesma ídolos em forma de homem e se prostituiu com eles.

18 Tomaste os teus vestidos bordados e as cobriste; o meu óleo e o meu perfume puseste diante delas.

18 E tomaste as tuas vestes bordadas e os cobriste; e o meu óleo e o meu perfume puseste diante delas.

18 Também tomaste os teus vestidos bordados e cobristes estas tais imagens idólatras; ofereceste diante delas o meu azeite e o meu mais puro incenso.

18Com as lindas roupas bordadas que lhe dei, vestiu seus ídolos e usou meu óleo perfumado e meu incenso para adorá-los.

18Você também os vestiu com suas roupas bordadas e lhes ofereceu o meu óleo e o meu incenso.

19 O meu pão, que te dei, a flor da farinha, o óleo e o mel, com que eu te sustentava, também puseste diante delas em aroma suave; e assim se fez, diz o SENHOR Deus.

19 E o meu pão que te dei, e a flor de farinha, e o óleo e o mel, com que eu te sustentava, também puseste diante delas em cheiro suave; e assim foi, diz o Senhor Jeová.

19 E até o pão que te dei, o melhor da farinha, do azeite e do mel; o melhor dos mantimentos com os quais te sustentava, da mesma forma apresentaste em oferta queimada diante destas imagens idólatras como incenso suave, denuncia *Yahweh*, o SENHOR Deus!

19Colocou diante deles como sacrifício a farinha da melhor qualidade, o azeite e o mel com que cuidei de você, diz o Senhor Soberano.

19E até a minha comida: a melhor farinha, o azeite de oliva e o mel; você lhes ofereceu tudo como incenso aromático. Foi isso que aconteceu, diz o Soberano, o Senhor.

20 Demais, tomaste a teus filhos e tuas filhas, que me geraste, os sacrificaste a elas, para serem consumidos. Acaso, é pequena a tua prostituição?

20 Além disso, tomaste a teus filhos e tuas filhas, que por mim geraras, e os sacrificaste a elas, para serem consumidos; acaso, é pequena a tua prostituição?

20 E não bastasse tanta prostituição, tomaste teus próprios filhos e filhas que havias gerado para mim, e os sacrificou em holocausto como alimento para os teus

20"Depois, pegou seus filhos e suas filhas, que havia gerado para mim, e os sacrificou a seus deuses. Acaso não bastou você se prostituir?

20"E você ainda pegou seus filhos e filhas, que havia gerado para mim, e os sacrificou como comida para os ídolos. A sua prostituição não foi suficiente?

		ídolos. A tua lascívia não se aplacou com a tua prostituição?		
21 Mataste a meus filhos e os entregaste a elas como oferta pelo fogo.	21 E mataste meus filhos e os entregaste a elas para os fazerem passar pelo fogo.	21 Foi necessário matar meus filhos e entregá-los como oferta queimada aos teus ídolos?	21Também teve de matar meus filhos como sacrifício a ídolos?	21Você abateu os meus filhos e os sacrificou para os ídolos!
22 Em todas as tuas abominações e nas tuas prostituições, não te lembraste dos dias da tua mocidade, quando estavas nua e descoberta, a revolver-te no teu sangue.	22 E, em todas as tuas abominações, e nas tuas prostituições, não te lembraste dos dias da tua mocidade, quando tu estavas nua, e descoberta, e manchada do teu sangue.	22 E, em todas as tuas abominações e prostituições, não te lembraste, em nenhum momento, dos dias da tua origem, quando em tua primeira infância esperneavas, nua e abandonada, numa poça com teu sangue!	22Em todo o seu pecado detestável e em seu adultério, você não se lembrou daqueles dias, muito tempo atrás, em que estava nua e abandonada, esperneando em seu sangue.	22Em todas as suas práticas detestáveis, como em sua prostituição, você não se lembrou dos dias de sua infância, quando estava totalmente nua, esperneando em seu sangue.
23 Depois de toda a tua maldade (Ai, ai de ti! – diz o SENHOR Deus),	23 E sucedeu, depois de toda a tua maldade (Ai! Ai de ti! — diz o Senhor Jeová),	23 Ai, ai, te ti! Oráculo de *Yahweh*, Deus Soberano. Somando-se a todas as suas outras malignidades,	23"Que aflição a espera!, diz o Senhor Soberano. Além de todas as suas maldades,	23"Ai! Ai de você! Palavra do Soberano, o Senhor. Somando-se a todas as suas outras maldades,
24 edificaste prostíbulo de culto e fizeste elevados altares por todas as praças.	24 que edificaste uma abóbada e fizeste lugares altos por todas as ruas.	24 em cada praça pública construíste para tua própria vaidade e prostituição altares e santuários elevados.	24você construiu um lugar de adoração e ergueu altares a ídolos em todas as praças da cidade.	24em cada praça pública, você construiu para você mesma altares e santuários elevados.
25 A cada canto do caminho, edificaste o teu altar, e profanaste a tua formosura, e abriste as pernas a todo que passava, e multiplicaste as tuas prostituições.	25 A cada canto do caminho edificaste o teu lugar alto, e fizeste abominável a tua formosura, e alargaste as pernas a todo o que passava; e multiplicaste as tuas prostituições.	25 Edificaste teus altares em cada canto do caminho e fizeste abominável a tua beleza; e oferecias teu próprio corpo com promiscuidade cada vez maior a qualquer um que passasse.	25Em cada esquina, contaminou sua beleza e ofereceu seu corpo a todos que passavam, aumentando sua prostituição.	25No começo de cada rua você construiu seus santuários elevados e deturpou sua beleza, oferecendo seu corpo com promiscuidade cada vez maior a qualquer um que passasse.
26 Também te prostituíste com os filhos do Egito, teus vizinhos de grandes membros, e multiplicaste a tua prostituição, para me provocares à ira.	26 Também te prostituíste com os filhos do Egito, teus vizinhos de grandes membros, e multiplicaste a tua prostituição, para me provocares à ira.	26 Também te prostituíste com os egípcios, teus vizinhos cobiçosos, e assim provocaste toda a minha indignação à medida que multiplicavas tua volúpia e lascívia.	26Então acrescentou a seus amantes o lascivo Egito e provocou minha ira com promiscuidade cada vez maior.	26Você se prostituiu com os egípcios, os seus vizinhos cobiçosos, e provocou a minha ira com sua promiscuidade cada vez maior.
27 Por isso, estendi a mão contra ti e diminuí a tua porção; e te entreguei à vontade das que te aborrecem, as filhas dos filisteus, as quais se envergonhavam do teu caminho depravado.	27 Pelo que eis que estendi a mão sobre ti, e diminuí a tua porção, e te entreguei à vontade dos que te aborrecem, as filhas dos filisteus, as quais se envergonhavam do teu caminho depravado.	27 Por isso estendi meu braço contra ti e cortei parte da tua porção, isto é, do território; e mais, eis que Eu mesmo te entregarei à vontade de tuas inimigas, as filhas dos filisteus, que ficaram chocadas com a tua atitude lasciva e libertina.	27Por isso eu a feri com minha mão e reduzi seu território. Entreguei-a a seus inimigos, os filisteus, e até eles ficaram espantados com sua conduta depravada.	27Por isso estendi o meu braço contra você e reduzi o seu território; eu a entreguei à vontade das suas inimigas, as filhas dos filisteus, que ficaram chocadas com a sua conduta lasciva.

28 Também te prostituíste com os filhos da Assíria, porquanto eras insaciável; e, prostituindo-te com eles, nem ainda assim te fartaste;

29 antes, multiplicaste as tuas prostituições na terra de Canaã até a Caldéia e ainda com isso não te fartaste.

30 Quão fraco é o teu coração, diz o SENHOR Deus, fazendo tu todas estas coisas, só próprias de meretriz descarada.

31 Edificando tu o teu prostíbulo de culto à entrada de cada rua e os teus elevados altares em cada praça, não foste sequer como a meretriz, pois desprezaste a paga;

32 foste como a mulher adúltera, que, em lugar de seu marido, recebe os estranhos.

33 A todas as meretrizes se dá a paga, mas tu dás presentes a todos os teus amantes; e o fazes para que venham a ti de todas as partes adulterar contigo.

34 Contigo, nas tuas prostituições, sucede o contrário do que se dá com outras mulheres, pois não te procuram para prostituição, porque, dando tu a paga e a ti não sendo dada, fazes o contrário.

28 Também te prostituíste com os filhos da Assíria, porquanto eras insaciável; e, prostituindo-te com eles, nem ainda assim ficaste farta;

29 antes, multiplicaste as tuas prostituições na terra de Canaã até à Caldeia e nem ainda com isso te fartaste.

30 Quão fraco é teu coração, diz o Senhor Jeová, fazendo tu todas essas coisas, obra de uma meretriz imperiosa!

31 Edificando tu a tua abóbada ao canto de cada caminho e fazendo o teu lugar alto em cada rua, não foste sequer como a meretriz, pois desprezaste a paga;

32 foste como a mulher adúltera, que, em lugar de seu marido, recebe os estranhos.

33 A todas as meretrizes dão paga, mas tu dás presentes a todos os teus amantes; e lhes dás presentes, para que venham a ti de todas as partes, pelas tuas prostituições.

34 Assim que contigo sucede o contrário de outras mulheres nas tuas prostituições, pois após ti não andam para prostituição; porque, dando tu a paga, e a ti não sendo dada a paga, fazes o contrário.

28 Também te prostituíste com os assírios, pois eras insaciável; mas mesmo prostituindo-te com eles, nem assim ficaste satisfeita.

29 Multiplicaste em muito as tuas promiscuidades na terra do comércio, isto é, na Babilônia, e nem assim encontraste paz e ficaste satisfeita.

30 Ora, como tens pouca força de vontade, Palavra de *Yahweh*, o Soberano Deus, quando comete todos estes erros, agindo como uma prostituta descarada,

31 construindo o teu prostíbulo idólatra na esquina de cada caminho, e fazendo o teu altar em cada rua! Não procedeste nem sequer como a aquela que vende seu próprio corpo, porquanto desprezaste qualquer pagamento;

32 és como a mulher adúltera que, em lugar de amar o marido, prefere apaixonar-se por estranhos.

33 Toda prostituta recebe pagamento por seus serviços, mas tu, em tua insensatez, dá presentes a todos os teus amantes, subornando-os para que venham de todos os lugares a fim de receber de ti os teus favores imorais e libidinosos.

34 Em tua prostituição dá-se o contrário do que ocorre com outras mulheres; ninguém te procura nem rodeia em busca dos teus favores. Vais além da prostituição, porquanto, faz questão de

28Você também se prostituiu com os assírios. Parece que nunca se cansa de procurar amantes! E, mesmo depois de se prostituir com eles, não ficou satisfeita.

29Acrescentou a seus amantes a Babilônia, terra de comerciantes, mas ainda assim não se contentou.

30"Como seu coração é fraco, diz o Senhor Soberano, para fazer essas coisas e se comportar como uma prostituta desavergonhada!

31Constrói lugares de adoração em todas as esquinas e altares a seus ídolos em todas as praças. Na verdade, você foi pior que uma prostituta, pois nem exigiu pagamento.

32Sim, você é uma esposa adúltera que acolhe estranhos em vez do marido.

33As prostitutas cobram por seus serviços, mas você não! Oferece presentes a seus amantes e os suborna para adulterarem com você.

34Faz, portanto, o contrário de outras prostitutas. Paga seus amantes em vez de eles pagarem você!"

28Você se prostituiu também com os assírios, porque era insaciável, e, mesmo depois disso, ainda não ficou satisfeita.

29Então você aumentou a sua promiscuidade também com a Babilônia, uma terra de comerciantes, mas nem com isso ficou satisfeita.

30"Como você tem pouca força de vontade, palavra do Soberano, o Senhor, quando você faz todas essas coisas, agindo como uma prostituta descarada!

31Quando construía os seus altares idólatras em cada esquina e fazia seus santuários elevados em cada praça pública, você só não foi como prostituta porque desprezou o pagamento.

32"Você, mulher adúltera! Prefere estranhos ao seu próprio marido!

33Toda prostituta recebe pagamento, mas você dá presentes a todos os seus amantes, subornando-os para que venham de todos os lugares receber de você os seus favores ilícitos.

34Em sua prostituição dá-se o contrário do que acontece com outras mulheres; ninguém corre atrás de você em busca dos seus favores. Você é o oposto, pois você faz o pagamento e nada recebe.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		pagar pela atenção de estranhos, e nada recebes em troca!		
			Julgamento contra Jerusalém por sua prostituição	
35 Portanto, ó meretriz, ouve a palavra do SENHOR.	35 Portanto, ó meretriz, ouve a palavra do Senhor.	35 Portanto, ó mulher promíscua, dá ouvidos à Palavra do SENHOR.	35"Portanto, prostituta, ouça esta mensagem do Senhor.	35"Por isso, prostituta, ouça a palavra do Senhor!
36 Assim diz o SENHOR Deus: Por se ter exagerado a tua lascívia e se ter descoberto a tua nudez nas tuas prostituições com os teus amantes; e por causa também das abominações de todos os teus ídolos e do sangue de teus filhos a estes sacrificados,	36 Assim diz o Senhor Jeová: Pois que se derramou o teu dinheiro, e se descobriu a tua nudez nas tuas prostituições com os teus amantes, como também com todos os ídolos das tuas abominações, e no sangue de teus filhos que lhes deste,	36 Assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus: Por teres desperdiçado a tua riqueza mais preciosa e ter exposto a tua nudez em prostituição com os teus amantes, por causa de todos os teus ídolos abomináveis, e do sangue dos teus próprios filhos sacrificados que lhes deste;	36Assim diz o Senhor Soberano: Visto que você derramou sua lascívia e se expôs em prostituição a todos os seus amantes, adorou ídolos detestáveis e matou seus filhos como sacrifícios a seus deuses,	36Assim diz o Soberano, o Senhor: Por você ter desperdiçado a sua riqueza e ter exposto a sua nudez em promiscuidade com os seus amantes, por causa de todos os seus ídolos detestáveis e do sangue dos seus filhos dado a eles,
37 eis que ajuntarei todos os teus amantes, com os quais te deleitaste, como também todos os que amaste, com todos os que aborreceste; ajuntá-los-ei de todas as partes contra ti e descobrirei as tuas vergonhas diante deles, para que todos as vejam.	37 eis que ajuntarei todos os teus amantes, com os quais te misturaste, como também todos os que amaste, com todos os que aborreceste, e ajuntá-los-ei contra ti em redor e descobrirei a tua nudez diante deles, para que vejam toda a tua nudez.	37 por tudo isso, ajuntarei todos os teus amantes, com os quais tiveste muitas alegrias e prazer, tanto os que amaste como aqueles que odiaste; Eu mesmo os convocarei para atacar-te de todos os lados a fim de que fiques totalmente despida diante deles! E eles se escarnecerão de toda a tua nudez.	37ouça o que farei. Reunirei todos os seus aliados — seus amantes com os quais você teve prazer, os que você amou e também os que odiou — e a deixarei nua diante deles, para que todos a vejam.	37por esse motivo vou ajuntar todos os seus amantes, com quem você encontrou tanto prazer, tanto os que você amou como aqueles que você odiou. Eu os ajuntarei contra você de todos os lados e a deixarei nua na frente deles, e eles verão toda a sua nudez.
38 Julgar-te-ei como são julgadas as adúlteras e as sanguinárias; e te farei vítima de furor e de ciúme.	38 E julgar-te-ei como são julgadas as adúlteras e as que derramam sangue; e entregar-te-ei ao sangue de furor e de ciúme.	38 Eis que Eu te julgarei como são julgadas as adúlteras e as que derramam sangue inocente; e te entregarei à vingança de sangue da minha indignação: a ira do meu ciúme inflamado!	38Eu a castigarei por homicídio e adultério e, na fúria de meu ciúme, a cobrirei de sangue.	38Eu a condenarei ao castigo determinado para mulheres que cometem adultério e que derramam sangue; trarei sobre você a vingança de sangue da minha ira e da indignação que o meu ciúme provoca.
39 Entregar-te-ei nas suas mãos, e derribarão o teu prostíbulo de culto e os teus elevados altares; despir-te-ão de teus vestidos, tomarão as tuas finas jóias e te deixarão nua e descoberta.	39 E entregar-te-ei nas suas mãos, e derribarão a tua abóbada, e transtornarão os teus altos lugares, e te despirão as tuas vestes, e tomarão as tuas joias de enfeite, e te deixarão nua e descoberta.	39 Em seguida te entregarei nas mãos dos teus antigos amantes, que agora te odeiam, e eles próprios derrubarão todos os teus altares, e te arrancarão dos teus vestidos; tomarão tuas belas joias, e te abandonarão nua, descoberta e totalmente desamparada.	39Então a entregarei a esses muitos povos que são seus amantes, e eles a destruirão. Derrubarão seus lugares de adoração e os altares de seus ídolos. Arrancarão suas roupas, levarão suas lindas joias e a deixarão completamente nua.	39Depois eu a entregarei nas mãos de seus amantes, e eles despedaçarão os seus outeiros e destruirão os seus santuários elevados. Eles arrancarão as suas roupas e apanharão as suas joias finas e a deixarão nua.

40 Farão subir contra ti uma multidão, apedrejar-te-ão e te traspassarão com suas espadas.

41 Queimarão as tuas casas e executarão juízos contra ti, à vista de muitas mulheres; farei cessar o teu meretrício, e já não darás paga.

42 Desse modo, satisfarei em ti o meu furor, os meus ciúmes se apartarão de ti, aquietar-me-ei e jamais me indignarei.

43 Visto que não te lembraste dos dias da tua mocidade e me provocaste à ira com tudo isto, eis que também eu farei recair sobre a tua cabeça o castigo do teu procedimento, diz o SENHOR Deus; e a todas as tuas abominações não acrescentarás esta depravação.

44 Eis que todo o que usa de provérbios usará contra ti este, dizendo: Tal mãe, tal filha.

45 Tu és filha de tua mãe, que teve nojo de seu marido e de seus filhos; e tu és irmã de tuas irmãs, que tiveram nojo de seus maridos e de seus filhos; vossa mãe foi hetéia, e vosso pai, amorreu.

40 Então, farão subir contra ti um ajuntamento, e te apedrejarão com pedra, e te traspassarão com as suas espadas.

41 E queimarão as tuas casas a fogo e executarão juízos contra ti, aos olhos de muitas mulheres; e te farei cessar de ser meretriz, e paga não darás mais.

42 Assim farei descansar em ti o meu furor, e os meus ciúmes se desviarão de ti, e me aquietarei e nunca mais me indignarei.

43 Visto que não te lembraste dos dias da tua mocidade e me provocaste à ira com tudo isto, eis que também eu farei recair o teu caminho sobre a tua cabeça, diz o Senhor Jeová, e não farás tal perversidade sobre todas as tuas abominações.

44 Eis que todo o que usa de provérbios usará contra ti este provérbio, dizendo: Qual a mãe, tal é a sua filha.

45 Tu és a filha de tua mãe, que tinha nojo de seu marido e de seus filhos; e tu és a irmã de tuas irmãs, que tinham nojo de seus maridos e de seus filhos; vossa mãe foi heteia, e vosso pai, amorreu.

40 Então farão subir uma grande multidão contra ti, te apedrejarão e te traspassarão com a espada.

41 Incendiarão tuas casas e executarão juízos contra ti, diante de uma multidão de mulheres. Todavia, eis que Eu colocarei um ponto final em tua libertinagem e prostituição e jamais voltarás a pagar pela atenção dos teus amantes.

42 Depois de tudo isso, a minha grande ira e indignação contra ti se aplacará, e o meu zelo e ardente ciúme se afastará de ti; em seguida me acalmarei e, mais tranquilo, abandonarei a minha indignação.

43 Eis que farei cair as tuas obras sobre a tua própria cabeça, porque não te lembraste dos dias da tua primeira infância, mas me provocaste à ira com tuas atitudes e ações libertinas, declara *Yahweh*, o SENHOR. Contudo, dize-me: Por que é que, além de todas as tuas práticas nojentas, ainda fostes te entregar à tamanha depravação?

44 Desde agora, todas as pessoas que gostam de citar provérbios haverão de dizer: 'Tal mãe, tal filha', referindo-se a ti.

45 De fato, tu és filha de tua mãe, Canaã, que tinha nojo de seu marido e de seus filhos; e tu és ainda exatamente como tuas irmãs, que rejeitavam seus maridos e seus filhos. Afinal, tua mãe foi hitita, e teu pai, um amorreu.

40Eles se juntarão e formarão uma multidão violenta que a apedrejará e a cortará com espadas.

41Queimarão suas casas e a castigarão diante de muitas mulheres. Eu porei fim à sua prostituição, e você não pagará mais seus muitos amantes.

42"Por fim, satisfarei minha fúria contra você, e meu ciúme se acalmará. Ficarei tranquilo e já não ficarei irado com você.

43Primeiro, porém, uma vez que você não se lembrou de sua juventude, mas provocou minha ira com todas as suas maldades, eu lhe darei o castigo merecido por sua conduta, diz o Senhor Soberano. Pois a todos os seus pecados detestáveis você acrescentou a depravação.

44Todos que inventam provérbios dirão a seu respeito: 'Tal mãe, tal filha'.

45Pois sua mãe detestava o marido e os filhos, e você faz o mesmo. É exatamente como suas irmãs, que também desprezaram marido e filhos. De fato, sua mãe era hitita, e seu pai, amorreu.

40Trarão uma multidão contra você, que a apedrejará e com suas espadas a despedaçará.

41Eles destruirão a fogo as suas casas e infligirão a você castigo à vista de muitas mulheres. Porei fim à sua prostituição, e você não pagará mais nada aos seus amantes.

42Então a minha ira contra você diminuirá e a minha indignação cheia de ciúme se desviará de você; ficarei tranquilo e já não estarei irado.

43"Por você não se ter lembrado dos dias de sua infância, mas ter provocado a minha ira com todas essas coisas, certamente farei cair sobre a sua cabeça o que você fez. Palavra do Soberano, o Senhor. Acaso você não acrescentou lascívia a todas as suas outras práticas repugnantes?

44"Todos os que gostam de citar provérbios citarão este provérbio sobre você: 'Tal mãe, tal filha'.

45Você é uma verdadeira filha de sua mãe, que detestou o seu marido e os seus filhos; e você é uma verdadeira irmã de suas irmãs, as quais detestaram os seus maridos e os seus filhos. A mãe de vocês era hitita e o pai de vocês amorreu.

46 E tua irmã, a maior, é Samaria, que habita à tua esquerda com suas filhas; e a tua irmã, a menor, que habita à tua mão direita, é Sodoma e suas filhas.

47 Todavia, não só andaste nos seus caminhos, nem só fizeste segundo as suas abominações; mas, como se isto fora mui pouco, ainda te corrompeste mais do que elas, em todos os teus caminhos.

48 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não fez Sodoma, tua irmã, ela e suas filhas, como tu fizeste, e também tuas filhas.

49 Eis que esta foi a iniqüidade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e próspera tranqüilidade teve ela e suas filhas; mas nunca amparou o pobre e o necessitado.

50 Foram arrogantes e fizeram abominações diante de mim; pelo que, em vendo isto, as removi dali.

51 Também Samaria não cometeu metade de teus pecados; pois tu multiplicaste as tuas abominações mais do que elas e assim justificaste a tuas irmãs com todas as abominações que fizeste.

52 Tu, pois, levas a tua ignomínia, tu que advogaste a causa de tuas irmãs; pelos pecados que cometeste, mais abomináveis

46 E tua irmã maior é Samaria, ela e suas filhas, a qual habita à tua esquerda; e tua irmã menor que tu, que habita à tua mão direita, é Sodoma e suas filhas.

47 Todavia, não andaste nos seus caminhos, nem fizeste conforme as suas abominações; mas, como se isso mui pouco fora, ainda te corrompeste mais do que elas, em todos os teus caminhos.

48 Vivo eu, diz o Senhor Jeová, que não fez Sodoma, tua irmã, ela e suas filhas, como fizeste tu e tuas filhas.

49 Eis que esta foi a maldade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e abundância de ociosidade teve ela e suas filhas; mas nunca esforçou a mão do pobre e do necessitado.

50 E se ensoberbeceram e fizeram abominação diante de mim; pelo que as tirei dali, vendo eu isso.

51 Também Samaria não cometeu metade de teus pecados; e multiplicaste as tuas abominações mais do que elas e justificaste a tuas irmãs, com todas as abominações que fizeste.

52 Tu, pois, sofre a tua vergonha, tu que julgaste a tuas irmãs, pelos teus pecados, que fizeste mais abomináveis do que elas;

46 E tua irmã mais velha, que habita à tua esquerda, é Samaria, juntamente com suas filhas; e tua irmã mais nova, que habita à tua direita, é Sodoma e suas filhas.

47 Entretanto, não te contentaste em andar teus caminhos, nem fizeste apenas conforme as tuas práticas repugnantes; porém, como se tudo isso ainda fosse pouco, entregaste à degradação mais do que elas em todos os teus erros.

48 Portanto, tão certo como Eu vivo, assevera o SENHOR Deus, tua irmã Sodoma e suas filhas não fizeram como tu e tuas filhas fizeram.

49 E esta foi a malignidade de tua irmã Sodoma: ela e suas filhas eram arrogantes; tiveram fartura de alimento e viviam sem a menor preocupação; não ajudavam os pobres e os necessitados.

50 Eram altivas e cometeram práticas abomináveis e nojentas diante de mim. Por este motivo Eu as exterminei, como sabes muito bem.

51 Samaria, entretanto, não cometeu metade dos erros e pecados que tu cometeste! Tu tens praticado o que é mau e repugnante muito mais do que elas. E assim, tens feito tuas irmãs parecerem justas, diante da gravidade de todas as tuas atitudes malignas e asquerosas.

52 Agora, pois, suporta também a tua vergonha extrema, pois proporcionaste alguma justificativa ao procedimento de

46“Sua irmã mais velha era Samaria, que vivia com as filhas ao norte. Sua irmã mais nova era Sodoma, que vivia com as filhas ao sul.

47Mas você não apenas imitou sua conduta e seus pecados detestáveis; em pouco tempo, você as superou em sua depravação.

48Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Soberano, Sodoma e suas filhas nunca foram tão perversas quanto você e suas filhas.

49Sodoma cometia os pecados de orgulho, glutonaria e preguiça, enquanto os pobres e necessitados sofriam.

50Era arrogante e cometia pecados detestáveis, por isso eu a exterminei, como você viu.

51“Nem mesmo Samaria cometeu metade dos pecados que você cometeu. Você fez coisas muito mais detestáveis que suas irmãs. Comparadas a você, elas parecem justas.

52Você deveria se envergonhar. Seus pecados são tão terríveis que fazem suas

46Sua irmã mais velha era Samaria, que vivia ao norte de você com suas filhas; e sua irmã mais nova, que vivia ao sul com suas filhas, era Sodoma.

47Você não apenas andou nos caminhos delas e imitou suas práticas repugnantes, mas também, em todos os seus caminhos, logo se tornou mais depravada do que elas.

48Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, sua irmã Sodoma e as filhas dela jamais fizeram o que você e as suas filhas têm feito.

49“Ora, este foi o pecado de sua irmã Sodoma: ela e suas filhas eram arrogantes, tinham fartura de comida e viviam despreocupadas; não ajudavam os pobres e os necessitados.

50Eram altivas e cometeram práticas repugnantes diante de mim. Por isso eu me desfiz delas, conforme você viu.

51Samaria não cometeu metade dos pecados que você cometeu. Você tem cometido mais práticas repugnantes do que elas e tem feito suas irmãs parecerem mais justas, dadas todas as suas práticas repugnantes.

52Aguente a sua vergonha, pois você proporcionou alguma justificativa às suas irmãs. Visto que os seus pecados são mais

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
do que elas, mais justas são elas do que tu; envergonha-te logo também e leva a tua ignomínia, pois justificaste a tuas irmãs.	mais justas são do que tu; envergonha-te logo também e sofre a tua vergonha, pois justificaste a tuas irmãs.	tuas irmãs. Visto que os teus erros e pecados são mais detestáveis que os delas, comparadas a ti, elas ainda parecem justas! Envergonha-te agora mesmo e suporta a tua terrível humilhação, porquanto, diante de ti, tuas irmãs parecem puras e honestas.	irmãs parecerem justas, e até mesmo puras. Que coisa vergonhosa!	detestáveis que os delas, elas parecem mais justas que você. Envergonhe-se, pois, e suporte a sua humilhação, porquanto você fez as suas irmãs parecerem justas.
53 Restaurarei a sorte delas, a de Sodoma e de suas filhas, a de Samaria e de suas filhas e a tua própria sorte entre elas,	53 Eu, pois, farei voltar os cativos deles, os cativos de Sodoma e suas filhas, e os cativos de Samaria e suas filhas, e os cativos do teu cativeiro entre eles;	53 Contudo, eis que Eu restaurarei a sorte de Sodoma e das suas filhas, e de Samaria e das suas filhas, e não me esquecerei de te trazer de volta junto com elas,	53"Um dia, porém, restaurarei Sodoma e Samaria, e você também.	53"Contudo, eu restaurarei a sorte de Sodoma e das suas filhas, e de Samaria e das suas filhas, e a sua sorte com elas,
54 para que leves a tua ignomínia e sejas envergonhada por tudo o que fizeste, servindo-lhes de consolação.	54 para que sofras a tua vergonha e sejas envergonhada por tudo o que fizeste, dando-lhes tu consolação.	54 para que carregues a tua vergonha e sejas humilhada por causa de tudo o que fizeste; o que acabou servindo de consolo para elas.	54Então você ficará verdadeiramente envergonhada de tudo que fez, pois seus pecados fazem suas irmãs se sentirem bem em comparação com você.	54para que você carregue a sua vergonha e seja humilhada por tudo o que você fez, o que serviu de consolo para elas.
55 Quando tuas irmãs, Sodoma e suas filhas, tornarem ao seu primeiro estado, e Samaria e suas filhas tornarem ao seu, também tu e tuas filhas tornareis ao vosso primeiro estado.	55 Quando tuas irmãs, Sodoma e suas filhas, tornarem ao seu primeiro estado, e Samaria e suas filhas tornarem ao seu primeiro estado, também tu e tuas filhas tornareis ao vosso primeiro estado.	55 E tuas irmãs, Sodoma com suas filhas, e Samaria com suas filhas, retornarão para o que elas eram antes de caírem; e tu e tuas filhas voltareis ao que éreis antes de te entregares às práticas abomináveis.	55Quando suas irmãs, Sodoma e Samaria, e todos os seus habitantes forem restaurados, você também será restaurada.	55E suas irmãs, Sodoma com suas filhas e Samaria com suas filhas, voltarão para o que elas eram antes; e você e suas filhas voltarão ao que eram antes.
56 Não usaste como provérbio o nome Sodoma, tua irmã, nos dias da tua soberba,	56 Nem mesmo Sodoma, tua irmã, foi mencionada pela tua boca, no dia das tuas soberbas,	56 Ora, não foste tu que usaste tua irmã Sodoma como dito popular em tua boca, nos dias da tua arrogância?	56Você, em seus dias de arrogância, desprezava Sodoma.	56Você nem mencionaria o nome de sua irmã Sodoma na época do orgulho que você sentia,
57 antes que se descobrisse a tua maldade? Agora, te tornaste, como ela, objeto de opróbrio das filhas da Síria e de todos os que estão ao redor dela, as filhas dos filisteus que te desprezam.	57 antes que se descobrisse a tua maldade? Agora, te tornaste, como ela, objeto do desprezo das filhas da Síria e de todos os que estavam ao redor dela, as filhas dos filisteus que te desprezavam em redor.	57 Antes que a tua malignidade fosse trazida a público? Agora, de igual modo, te fizeste objeto de opróbrio para todas as filhas da Síria, e para todos os seus vizinhos, e para as filhas dos filisteus, que te desprezam e também vivem ao teu redor.	57Agora, porém, sua perversidade se tornou evidente para todo o mundo, e você é desprezada por Edom, por todos os vizinhos dele e pela Filístia.	57antes da sua impiedade ser trazida a público. Mas agora você é alvo da zombaria das filhas de Edom e de todos os vizinhos dela, e das filhas dos filisteus, de todos os que vivem ao seu redor e que a desprezam.
58 As tuas depravações e as tuas abominações tu levarás, diz o SENHOR.	58 A tua perversidade e as tuas abominações tu levarás, diz o Senhor.	58 Eis que sofrerás todas as consequências da tua lascívia, libertinagem e ações nojentas! Palavra de *Yahweh*, o SENHOR.	58Esse é o castigo por sua depravação e seus pecados detestáveis, diz o Senhor.	58Você sofrerá as consequências da sua lascívia e das suas práticas repugnantes. Palavra do Senhor.

59 Porque assim diz o SENHOR Deus: Eu te farei a ti como fizeste, pois desprezaste o juramento, invalidando a aliança.

60 Mas eu me lembrarei da aliança que fiz contigo nos dias da tua mocidade e estabelecerei contigo uma aliança eterna.

61 Então, te lembrarás dos teus caminhos e te envergonharás quando receberes as tuas irmãs, tanto as mais velhas como as mais novas, e tas darei por filhas, mas não pela tua aliança.

62 Estabelecerei a minha aliança contigo, e saberás que eu sou o SENHOR,

63 para que te lembres e te envergonhes, e nunca mais fale a tua boca soberbamente, por causa do teu opróbrio, quando eu te houver perdoado tudo quanto fizeste, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 17

A parábola das duas águias e da videira

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, propõe um enigma e usa de uma parábola para com a casa de Israel;

59 Porque assim diz o Senhor Jeová: Eu te farei como fizeste, que desprezaste o juramento, quebrantando o concerto.

60 Contudo, eu me lembrarei do meu concerto que contigo fiz nos dias da tua mocidade; e estabelecerei contigo um concerto eterno.

61 Então, te lembrarás dos teus caminhos e te confundirás, quando receberes tuas irmãs mais velhas do que tu com as mais novas do que tu, porque tas darei por filhas, mas não pelo teu concerto.

62 Porque eu estabelecerei o meu concerto contigo, e saberás que eu sou o Senhor;

63 para que te lembres, e te envergonhes, e nunca mais abras a tua boca, por causa da tua vergonha, quando me reconciliar contigo de tudo quanto fizeste, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 17

A parábola das duas águias e da videira

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, propõe uma parábola e usa de uma comparação para com a casa de Israel.

59 Pois assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus: Eu te julgarei de acordo com o que praticaste, pois desprezaste as teus votos, quebrando a nossa Aliança.

60 Apesar de tudo o que aconteceu, eis que Eu me lembrarei da minha Aliança, a mesma que fiz contigo nos dias da tua origem, da tua primeira infância, e estabelecerei contigo uma Aliança eterna!

61 Então te recordarás dos caminhos errados pelos quais andaste, e te envergonharás, quando receberes tuas irmãs mais velhas e mais novas. Eu as darei a ti como filhas, embora tal atitude não faça parte da minha Aliança contigo.

62 Renovarei a Aliança que firmei contigo, e então compreenderás que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR Deus.

63 Eis que Eu mesmo perdoarei todas as atitudes e práticas abomináveis que cometeste contra mim; contudo, tu te lembrarás para sempre do que fizeste e andarás envergonhada demais para sequer abrir a boca e proferir palavra! Eu, *Yahweh*, o SENHOR tenho dito.

Ezequiel 17

A parábola das duas águias e da videira

1 Então veio uma vez mais a mim a Palavra de *Yahweh* nestes termos:

2 "Ó querido filho do homem, prepara um enigma e apresenta uma parábola à nação de Israel.

59"Assim diz o Senhor Soberano: Eu lhe darei o que você merece, pois não levou a sério seus votos solenes e quebrou sua aliança.

60Contudo, me lembrarei da aliança que fiz com você em sua juventude e estabelecerei com você uma aliança permanente.

61Então você se lembrará com vergonha de tudo que fez. Farei que suas irmãs, Samaria e Sodoma, se tornem suas filhas, embora elas não façam parte de nossa aliança.

62Reafirmarei minha aliança com você, e você saberá que eu sou o Senhor.

63Você se lembrará de seus pecados e ficará calada de tanta vergonha quando eu perdoar tudo que fez. Eu, o Senhor Soberano, falei!".

Ezequiel 17

A parábola das duas águias

1Recebi esta mensagem do Senhor:

2"Filho do homem, apresente esta parábola e conte esta história ao povo de Israel.

59"Assim diz o Soberano, o Senhor: Eu a tratarei como merece, porque você desprezou o meu juramento ao romper a aliança.

60Contudo, eu me lembrarei da aliança que fiz com você nos dias da sua infância e com você estabelecerei uma aliança eterna.

61Então você se lembrará dos seus caminhos e se envergonhará quando receber suas irmãs, a mais velha e a mais nova. Eu as darei a você como filhas, não porém com base em minha aliança com você.

62Por isso estabelecerei a minha aliança com você, e você saberá que eu sou o Senhor.

63Então, quando eu fizer propiciação em seu favor por tudo o que você tem feito, você se lembrará e se envergonhará e jamais voltará a abrir a boca por causa da sua humilhação. Palavra do Soberano, o Senhor".

Ezequiel 17

Duas Águias e Uma Videira

1Veio a mim esta palavra do Senhor:

2"Filho do homem, apresente uma alegoria e conte uma parábola à nação de Israel.

3 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Uma grande águia, de grandes asas, de comprida plumagem, farta de penas de várias cores, veio ao Líbano e levou a ponta de um cedro.

4 Arrancou a ponta mais alta dos seus ramos e a levou para uma terra de negociantes; na cidade de mercadores, a deixou.

5 Tomou muda da terra e a plantou num campo fértil; tomou-a e pôs junto às muitas águas, como salgueiro.

6 Ela cresceu e se tornou videira mui larga, de pouca altura, virando para a águia os seus ramos, porque as suas raízes estavam debaixo dela; assim, se tornou em videira, e produzia ramos, e lançava renovos.

7 Houve outra grande águia, de grandes asas e de muitas penas; e eis que a videira lançou para ela as suas raízes e estendeu para ela os seus ramos, desde a cova do seu plantio, para que a regasse.

8 Em boa terra, à borda de muitas águas, estava ela plantada, para produzir ramos, e dar frutos, e ser excelente videira.

3 E dize: Assim diz o Senhor Jeová: Uma grande águia, de grandes asas, de farta plumagem, cheia de penas de várias cores, veio ao Líbano e levou o mais alto ramo de um cedro.

4 E arrancou a ponta mais alta dos seus ramos e a trouxe a uma terra de mercancia; na cidade de mercadores a pôs.

5 Tomou da semente da terra e a lançou num campo de semente; tomando-a, a pôs junto às grandes águas, com grande prudência.

6 E brotou e tornou-se numa videira mui larga, de pouca altura, virando-se para ela os seus ramos, porque as suas raízes estavam debaixo dela; e tornou-se numa videira, e produzia sarmentos, e lançava renovos.

7 Houve mais uma grande águia, de grandes asas, e cheia de penas; e eis que essa videira lançou para ela as suas raízes e estendeu para ela os seus ramos, desde as auréolas do seu plantio, para que a regasse.

8 Numa boa terra, à borda de muitas águas, estava ela plantada, para produzir ramos e para dar fruto, para que fosse videira excelente.

3 Dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que uma poderosa águia, com grandes asas e plumagem comprida, cheia de penas de várias cores, voou em direção ao Líbano e chegando lá pousou na copa do mais exuberante dos cedros.

4 Arrancou o broto mais alto e o levou para uma terra de muitos negócios, onde o plantou numa cidade de comerciantes.

5 Em seguida apanhou um pouco de sementes da sua terra e as depositou em solo fértil e as plantou como se planta salgueiros próximo a muitas águas.

6 As sementes brotaram e deram origem a uma videira viçosa, mas de baixa estatura. Então seus ramos se voltaram para o alto, em direção à águia; enquanto as suas raízes se aprofundavam no solo debaixo dela. E a videira desenvolveu-se vigorosamente, produzindo ramos e brotos viçosos.

7 Entretanto, havia uma outra grande águia, com asas muito fortes e rica plumagem. A videira lançou suas raízes na direção dessa águia, desde as terras onde estava plantada e estendeu seus ramos para ela na expectativa de alcançar água para si.

8 Ora, ela estava plantada em terra fértil, perto de muitas águas, para produzir ramos viçosos e dar bons frutos, a fim de se tornar uma videira excelente!

3 Transmita-lhes a seguinte mensagem do Senhor Soberano: “Uma grande águia, com asas grandes e penas longas, coberta com plumagem de várias cores, veio ao Líbano. Agarrou a ponta de um cedro

4 e arrancou seu galho mais alto. Levou-o para uma terra de comerciantes e plantou-o numa cidade de mercadores.

5 Também levou da terra uma semente e a plantou em solo fértil. Colocou-a junto a um rio largo, onde pudesse crescer como um salgueiro.

6 A planta criou raízes, cresceu e se tornou uma videira baixa, mas espalhada. Os ramos se voltaram para a águia, e as raízes se aprofundaram no solo. Produziu ramos fortes e deu brotos.

7 Então, surgiu outra águia, com asas grandes e muita plumagem. A videira lançou raízes e ramos na direção dela, em busca de água,

8 embora já estivesse plantada em boa terra e tivesse água com fartura, para que crescesse e se transformasse numa bela videira e produzisse ramos e frutos.

3 Diga a eles: Assim diz o Soberano, o Senhor: Uma grande águia — com asas poderosas, penas longas e vasta plumagem de cores variadas — veio ao Líbano. Apoderando-se do alto de um cedro,

4 arrancou o seu broto mais alto e o levou para uma terra de comerciantes, onde o plantou numa cidade de mercadores.

5 “Depois apanhou um pouco de sementes da sua terra e as pôs em solo fértil. Ela as plantou como um salgueiro junto a muita água,

6 e elas brotaram e formaram uma videira baixa e copada. Seus ramos se voltaram para a águia, mas as suas raízes permaneceram debaixo da videira. A videira desenvolveu-se e cobriu-se de ramos, brotos e folhas.

7 “Mas havia outra águia grande, com asas poderosas e rica plumagem. A videira lançou suas raízes na direção dessa águia, desde o lugar onde estava plantada, e estendeu seus ramos para ela em busca de água.

8 Ora, ela havia sido plantada em terreno bom, junto a muita água, onde produziria ramos, daria fruto e se tornaria uma videira viçosa.

9 Dize: Assim diz o SENHOR Deus: Acaso, prosperará ela? Não lhe arrancará a águia as raízes e não cortará o seu fruto, para que se sequem todas as folhas de seus renovos? Não será necessário nem poderoso braço nem muita gente para a arrancar por suas raízes.

10 Mas, ainda plantada, prosperará? Acaso, tocando-lhe o vento oriental, de todo não se secará? Desde a cova do seu plantio se secará.

11 Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

12 Dize agora à casa rebelde: Não sabeis o que significam estas coisas? Dize: Eis que veio o rei da Babilônia a Jerusalém, e tomou o seu rei e os seus príncipes, e os levou consigo para a Babilônia;

13 tomou um da estirpe real e fez aliança com ele; também tomou dele juramento, levou os poderosos da terra,

14 para que o reino ficasse humilhado e não se levantasse, mas, guardando a sua aliança, pudesse subsistir.

15 Mas ele se rebelou contra o rei da Babilônia, enviando os seus mensageiros ao Egito, para que se lhe mandassem

9 Dize: Assim diz o Senhor Jeová: Ela prosperará? Não lhe arrancará ele as suas raízes e não cortará o seu fruto, para que se seque? Em todas as folhas de seus renovos se secará; e, não com braço grande, nem com muita gente, será arrancada pelas suas raízes.

10 Mas, estando plantada, prosperará? Porventura, tocando-lhe vento oriental, de todo não se secará? Desde as auréolas do seu plantio se secará.

11 Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

12 Dize, agora, à casa rebelde: Não sabeis o que significam estas coisas? Dize: Eis que veio o rei de Babilônia a Jerusalém, e tomou o seu rei e os seus príncipes, e os levou consigo para Babilônia;

13 e tomou um da semente real e fez concerto com ele; e o trouxe sob juramento e tomou os poderosos da terra,

14 para que o reino ficasse humilhado e não se levantasse; para que, guardando o seu concerto, pudesse subsistir.

15 Mas rebelou-se contra ele, enviando os seus mensageiros ao Egito, para que lhe mandassem cavalos e muita gente;

9 Agora, pois, dize ao povo: Assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus: Porventura tal parreira prosperará? A águia não lhe arrancará as raízes e não lhe ceifará os frutos? Fazendo secar todas as folhas de seus brotos? Tudo o que dela brotar secará! Não haverá necessidade de braço forte, nem muitos segadores para arrancá-la pelas próprias raízes.

10 Será que se essa videira for transplantada, vingará? Não secará totalmente quando o vento oriental a atingir? Não ficará a parreira seca, morta na própria cova do seu plantio?"

11 Mais tarde, veio a mim esta Palavra de *Yahweh*:

12 "Diz, pois, à esta Casa rebelde: Como não sabeis o que estas alegorias significam? Ora, explica-lhes assim: O rei da Babilônia veio a Jerusalém, capturou o seu rei e os seus príncipes e os levou cativos para a Babilônia.

13 Depois estabeleceu um pacto com um membro da família real e o colocou sob juramento. Levou também os líderes da terra,

14 a fim de humilhar o reino e torná-lo incapaz de reerguer-se, garantindo tão somente a sua sobrevivência em troca do fiel cumprimento do seu acordo.

15 Entretanto, o rei se revoltou contra o rei da Babilônia, enviando seus

9"Agora, portanto, assim diz o Senhor Soberano: Acaso essa videira prosperará? Não! Eu a arrancarei pela raiz! Cortarei seus frutos e deixarei que suas folhas murchem. Eu a arrancarei facilmente; não será necessário um braço forte nem um grande exército.

10Mas, quando a videira for replantada, acaso florescerá? Pelo contrário, murchará quando o vento do leste soprar contra ela. Morrerá na mesma terra onde havia crescido".

Explicação da parábola

11Então recebi esta mensagem do Senhor:

12"Diga a este povo rebelde: Vocês não entendem o que significa essa parábola? O rei da Babilônia veio a Jerusalém e levou seu rei e seus príncipes para a Babilônia.

13Firmou um tratado com um membro da família real e o obrigou a jurar lealdade. Também exilou os líderes mais influentes de Israel,

14para que o reino não voltasse a se fortalecer nem se rebelasse. Ele só sobreviveria se cumprisse seu tratado com a Babilônia.

15"Contudo, esse homem da família real de Israel se rebelou contra a Babilônia e enviou embaixadores ao Egito, para pedir

9"Diga a eles: Assim diz o Soberano, o Senhor: Ela vingará? Não será desarraigada e seus frutos não serão arrancados para que ela seque? Tudo o que brotar dela secará. Não serão necessários nem braços fortes nem muitas pessoas para arrancá-la pelas raízes.

10Ainda que seja transplantada, será que vingará? Não secará totalmente quando o vento oriental a atingir, murchando e desaparecendo do lugar onde crescia?"

11Veio depois a mim esta palavra do Senhor:

12"Diga a essa nação rebelde: Você não sabe o que essas coisas significam? Diga a eles: O rei da Babilônia foi a Jerusalém, tirou de lá o seu rei e os seus nobres e os levou consigo de volta à Babilônia.

13Depois fez um tratado com um membro da família real e o pôs sob juramento. Levou também os líderes da terra,

14para humilhar o reino e torná-lo incapaz de reerguer-se, garantindo apenas a sua sobrevivência pelo cumprimento do seu tratado.

15Mas o rei se revoltou contra ele e enviou mensagem ao Egito pedindo cavalos e um grande exército. Será que ele se sairá bem?

cavalos e muita gente. Prosperará, escapará aquele que faz tais coisas? Violará a aliança e escapará?

prosperará ou escapará aquele que faz tais coisas? Ou quebrantará o concerto e escapará?

representantes ao Egito pedindo que se lhe enviassem cavalos e um grande exército. Será que esta manobra surtirá o efeito desejado? Pode uma pessoa agir assim e ainda achar que alcançará sucesso? Alguém que quebra uma aliança desta maneira pode escapar sem castigo?

um grande exército e muitos cavalos. Acaso Israel pode deixar de cumprir os tratados que fez sob juramento e ficar impune?

Escapará aquele que age dessa maneira? Romperá ele o tratado e ainda assim escapará?

16 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, no lugar em que habita o rei que o fez reinar, cujo juramento desprezou e cuja aliança violou, sim, junto dele, no meio da Babilônia será morto.

16 Como eu vivo, diz o Senhor Jeová, no lugar em que habita o rei que o fez reinar, cujo juramento desprezou e cujo concerto quebrantou, sim, com ele, no meio de Babilônia certamente morrerá.

16 Ora, tão certo como Eu vivo, eis que prometo, Palavra de *Yahweh*, o Soberano Deus, que certamente morrerá na Babilônia, na terra do rei que o entronizou, cuja promessa desprezou e cuja aliança quebrou; morrerá, pois, junto dele, na grande cidade dos mercadores.

16Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Soberano, o rei de Israel morrerá na Babilônia, a terra do rei que o colocou no poder e cujo tratado ele desprezou e quebrou.

16"Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que ele morrerá na Babilônia, na terra do rei que o pôs no trono, cujo juramento ele desprezou e cujo tratado rompeu.

17 Faraó, nem com grande exército, nem com numerosa companhia, o ajudará na guerra, levantando tranqueiras e edificando baluartes, para destruir muitas vidas.

17 E Faraó, nem com grande exército, nem com uma companhia numerosa, fará coisa alguma com ele em guerra, levantando tranqueiras e edificando baluartes, para destruir muitas vidas.

17 O Faraó, com seu poderoso exército e seus batalhões, não conseguirá prestar nenhuma ajuda efetiva para ele na guerra, quando rampas militares de assalto forem construídas e obras de cerco forem erguidas a fim de exterminar muitas vidas.

17O faraó e todo o seu exército poderoso não serão capazes de ajudar Israel quando o rei da Babilônia cercar Jerusalém novamente e destruir muitas vidas.

17O faraó, com seu poderoso exército e seus batalhões, não será de nenhuma ajuda para ele na guerra, quando rampas forem construídas e obras de cerco forem erguidas para destruir muitas vidas.

18 Pois desprezou o juramento, violando a aliança feita com aperto de mão, e praticou todas estas coisas; por isso, não escapará.

18 Pois que desprezou o juramento, quebrantando o concerto, feito com aperto de mão; havendo feito todas essas coisas, não escapará.

18 Porque desprezou a palavra empenhada e quebrou um pacto firmado com aperto de mãos, e ainda praticou todos estes ardis, de modo algum escapará do seu castigo!

18Pois o rei de Israel desprezou seu tratado e o quebrou depois de jurar obediência; portanto, ele não escapará.

18Como ele desprezou o juramento quando rompeu o tratado feito com aperto de mão e fez todas essas coisas, de modo algum escapará.

19 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Tão certo como eu vivo, o meu juramento que desprezou e a minha aliança que violou, isto farei recair sobre a sua cabeça.

19 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Vivo eu, que o meu juramento, que desprezou, e o meu concerto, que quebrantou, isto farei recair sobre a sua cabeça.

19 Portanto, assim declara *Yahweh*, o SENHOR Deus: juro pela minha vida que Eu mesmo farei cair sobre a cabeça dele a minha vingança, isto é, castigarei o rei por ter rompido o acordo que mediante meu Nome jurou guardar.

19"Por isso, assim diz o Senhor Soberano: Tão certo como eu vivo, eu o castigarei por quebrar minha aliança e desprezar o voto solene que fez em meu nome.

19"Por isso assim diz o Soberano, o Senhor: Juro pela minha vida que farei cair sobre a cabeça dele o meu juramento, que ele desprezou, e a minha aliança, que ele rompeu.

20 Estenderei sobre ele a minha rede, e ficará preso no meu laço; levá-lo-ei à Babilônia e ali entrarei em juízo com ele

20 Estenderei sobre ele a minha rede, e ficará preso no meu laço; e o levarei a Babilônia e ali entrarei em juízo com ele

20 Eis que estenderei a minha rede de juízo sobre ele, e ficará preso no meu laço; e Eu o levarei para a Babilônia, e ali

20Lançarei minha rede sobre ele e o pegarei em meu laço. Eu o levarei à

20Estenderei sobre ele a minha rede, e ele será pego em meu laço. Eu o levarei para

por causa da rebeldia que praticou contra mim.

21 Todos os seus fugitivos, com todas as suas tropas, cairão à espada, e os que restarem serão espalhados a todos os ventos; e sabereis que eu, o SENHOR, o disse.

22 Assim diz o SENHOR Deus: Também eu tomarei a ponta de um cedro e a plantarei; do principal dos seus ramos cortarei o renovo mais tenro e o plantarei sobre um monte alto e sublime.

23 No monte alto de Israel, o plantarei, e produzirá ramos, dará frutos e se fará cedro excelente. Debaixo dele, habitarão animais de toda sorte, e à sombra dos seus ramos se aninharão aves de toda espécie.

24 Saberão todas as árvores do campo que eu, o SENHOR, abati a árvore alta, elevei a baixa, sequei a árvore verde e fiz reverdecer a seca; eu, o SENHOR, o disse e o fiz.

pela rebeldia com que se rebelou contra mim.

21 E todos os seus fugitivos, com todas as suas tropas, cairão à espada, e os que restarem serão espalhados em todas as direções; e sabereis que eu, o Senhor, o disse.

22 Assim diz o Senhor Jeová: Também eu tomarei o topo do cedro e o plantarei; do principal dos seus renovos cortarei o mais tenro e o plantarei sobre um monte alto e sublime.

23 No monte alto de Israel, o plantarei, e produzirá ramos, e dará fruto, e se fará um cedro excelente; e habitarão debaixo dele todas as aves de toda sorte de asas e à sombra dos seus ramos habitarão.

24 Assim saberão todas as árvores do campo que eu, o Senhor, abati a árvore alta, elevei a árvore baixa, sequei a árvore verde e fiz reverdecer a árvore seca; eu, o Senhor, o disse e o farei.

executarei a minha sentença sobre ele porquanto me foi desleal.

21 Todas as suas tropas cairão ao fio da espada quando estiverem batendo em retirada, e os sobreviventes serão espalhados por todos os ventos; então compreendereis que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR Deus! Tenho dito.

22 Sendo assim, eis o que declara *Yahweh*, o Soberano Deus: Eu mesmo apanharei um broto do topo do mais vigoroso dos cedros e o plantarei; arrancarei um renovo tenro de seus ramos mais elevados e o plantarei sobre um monte imponente e sublime.

23 Nos montes mais altos de Israel Eu pessoalmente o plantarei; ele produzirá belos ramos, e dará bons frutos, e se tornará um cedro exuberante. Pássaros de todo tipo se aninharão em sua copa frondosa; todas as aves encontrarão abrigo à sombra de seus galhos.

24 E todas as árvores do campo saberão que Eu, o SENHOR, faço cair a árvore poderosa e faço crescer alta e vigorosa a árvore baixa. Eu, o Eterno, resseco a árvore viçosa e faço florescer a árvore que estava seca! Eu, *Yahweh*, assim prometi, assim farei!"

Babilônia e o julgarei por sua traição contra mim.

21Todos os seus melhores guerreiros serão mortos na batalha, e os que sobreviverem serão espalhados aos quatro ventos. Então você saberá que eu, o Senhor, falei.

22"Assim diz o Senhor Soberano: Pegarei um ramo da ponta de um cedro alto e o plantarei no topo do monte mais elevado de Israel.

23Ele se tornará um cedro majestoso que estenderá seus ramos e produzirá sementes. Aves de toda espécie farão ninhos ali e encontrarão abrigo à sombra de seus ramos.

24E todas as árvores saberão que eu, o Senhor, derrubo a árvore alta e faço crescer a árvore baixa. Faço a árvore verde murchar e dou vida à árvore seca. Eu, o Senhor, falei e cumprirei o que prometi!".

a Babilônia e ali executarei juízo sobre ele porque me foi infiel.

21Todas as suas tropas em fuga cairão à espada, e os sobreviventes serão espalhados aos ventos. Então vocês saberão que eu, o Senhor, falei.

22"Assim diz o Soberano, o Senhor: Eu mesmo apanharei um broto bem do alto de um cedro e o plantarei; arrancarei um renovo tenro de seus ramos mais altos e o plantarei num monte alto e imponente.

23Nos montes altos de Israel eu o plantarei; ele produzirá galhos e dará fruto e se tornará um cedro viçoso. Pássaros de todo tipo se aninharão nele; encontrarão abrigo à sombra de seus galhos.

24Todas as árvores do campo saberão que eu, o Senhor, faço cair a árvore alta e faço crescer bem alto a árvore baixa. Eu resseco a árvore verde e faço florescer a árvore seca. "Eu, o Senhor, falei, e o farei".

Ezequiel 18

A responsabilidade é pessoal

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Que tendes vós, vós que, acerca da terra de Israel, proferis este provérbio, dizendo:

Ezequiel 18

A responsabilidade é pessoal

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Que tendes vós, vós que dizeis esta parábola acerca da terra de Israel,

Ezequiel 18

A responsabilidade é pessoal

1 Esta Palavra de *Yahweh* veio a mim nestes termos:

2 "Que quereis dizer, quando citais este antigo adágio no meio do povo de Israel:

Ezequiel 18

A justiça de Deus

1Recebi outra mensagem do Senhor:

2"Por que vocês citam este provérbio a respeito da terra de Israel: 'Os pais

Ezequiel 18

Aquele que Pecar Morrerá

1Esta palavra do Senhor veio a mim:

2"O que vocês querem dizer quando citam este provérbio sobre Israel: "'Os pais

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram?	dizendo: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram?	‘Os pais comeram uvas verdes, mas os dentes dos filhos é que ficaram embotados’?	comeram uvas azedas, mas os dentes dos filhos é que estragaram’?	comem uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotam’?
3 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, jamais direis este provérbio em Israel.	3 Vivo eu, diz o Senhor Jeová, que nunca mais direis este provérbio em Israel.	3 Tão certo como Eu vivo, eis que prometo, diz o SENHOR Deus, nunca mais se mencionará este dito popular em Israel.	3Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Soberano, vocês não citarão mais esse provérbio em Israel.	3“Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que vocês não citarão mais esse provérbio em Israel.
4 Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha; a alma que pecar, essa morrerá.	4 Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha; a alma que pecar, essa morrerá.	4 Todas as vidas são minhas, tanto a do pai como a do filho; e aquele que pecar é que deve pagar com a própria vida!	4Pois todos me pertencem, tanto pais como filhos. Aquele que pecar é que morrerá.	4Pois todos me pertencem. Tanto o pai como o filho me pertencem. Aquele que pecar é que morrerá.
5 Sendo, pois, o homem justo e fazendo juízo e justiça,	5 Sendo, pois, o homem justo e fazendo juízo e justiça,	5 Se um homem for justo e proceder com retidão e verdade,	5“Suponhamos que um homem seja justo e faça o que é certo e direito.	5“Suponhamos que haja um justo que faz o que é certo e direito.
6 não comendo carne sacrificada nos altos, nem levantando os olhos para os ídolos da casa de Israel, nem contaminando a mulher do seu próximo, nem se chegando à mulher na sua menstruação;	6 não comendo sobre os montes, nem levantando os olhos para os ídolos da casa de Israel, nem contaminando a mulher do seu próximo, nem se chegando à mulher na sua separação;	6 não comerá alimentos sacrificados, nem frequentará os santuários pagãos erguidos no alto dos montes, tampouco levantará seus olhos em devoção às muitas imagens de ídolos espalhadas pela nação de Israel. Este homem íntegro também não seduz mulheres casadas, contaminando-as; tampouco tem relações sexuais com uma mulher nos dias de sua menstruação.	6Não participa de banquetes nos lugares de adoração diante dos ídolos de Israel nem os adora. Não comete adultério e não tem relações com a mulher quando ela está menstruada.	6Ele não come nos santuários que há nos montes nem olha para os ídolos da nação de Israel. Ele não contamina a mulher do próximo nem se deita com uma mulher durante os dias de sua menstruação.
7 não oprimindo a ninguém, tornando ao devedor a coisa penhorada, não roubando, dando o seu pão ao faminto e cobrindo ao nu com vestes;	7 não oprimindo a ninguém, tornando ao devedor o seu penhor, não roubando, dando o seu pão ao faminto, cobrindo ao nu com veste;	7 O homem justo não oprime a ninguém, antes, devolve corretamente o que aceitou como garantia num acordo de empréstimo. Não comete furtos nem roubos, antes dividi a sua própria comida com os famintos e veste o que não tem roupas.	7É um credor misericordioso, que não fica com os objetos entregues como garantia pelos devedores pobres. Não rouba dos pobres; antes, dá alimento aos famintos e providencia roupas aos necessitados.	7Ele não oprime ninguém, antes, devolve o que tomou como garantia num empréstimo. Não comete roubos, antes dá a sua comida aos famintos e fornece roupas para os despidos.
8 não dando o seu dinheiro à usura, não recebendo juros, desviando a sua mão da injustiça e fazendo verdadeiro juízo entre homem e homem;	8 não dando o seu dinheiro à usura, não recebendo demais, desviando a sua mão da injustiça, fazendo verdadeiro juízo entre homem e homem;	8 Não empresta visando lucro, nem cobra juros. Reprimi suas atitudes a fim de não cometer algum erro, e procura julgar com justiça e imparcialidade todas as questões humanas.	8Empresta dinheiro sem visar lucros, mantém-se afastado da injustiça, é honesto e imparcial quando julga	8Ele não empresta visando a algum lucro nem cobra juros. Ele retém a sua mão para não cometer erro e julga com justiça entre dois homens.

9 andando nos meus estatutos, guardando os meus juízos e procedendo retamente, o tal justo, certamente, viverá, diz o SENHOR Deus.

9 andando nos meus estatutos e guardando os meus juízos, para proceder segundo a verdade, o tal justo certamente viverá, diz o Senhor Jeová.

9 O justo age de acordo com as minhas leis e princípios, e obedece fielmente os meus mandamentos. Assim, este ser humano justo e leal tem o direito de viver! Oráculo de *Yahweh*, o SENHOR Deus.

9 e obedece fielmente a meus decretos e estatutos. Quem age desse modo é justo e certamente viverá, diz o Senhor Soberano.

9 Ele age segundo os meus decretos e obedece fielmente às minhas leis. Esse homem é justo; com certeza ele viverá. Palavra do Soberano, o Senhor.

10 Se ele gerar um filho ladrão, derramador de sangue, que fizer a seu irmão qualquer destas coisas

10 E, se ele gerar um filho ladrão, derramador de sangue, que fizer a seu irmão qualquer destas coisas

10 Contudo, suponhamos que ele venha a ter um filho bruto e violento, que se apresse em derramar sangue ou que se torne ladrão; ou ainda que faça qualquer maldade a um de seus semelhantes.

10 "Suponhamos, porém, que esse homem tenha um filho ladrão ou assassino, que se recusa a fazer o que é certo.

10 "Suponhamos que ele tenha um filho violento, que derrama sangue ou faz qualquer uma destas outras coisas,

11 e não cumprir todos aqueles deveres, mas, antes, comer carne sacrificada nos altos, contaminar a mulher de seu próximo,

11 e não cumprir todos aqueles deveres, mas, antes, comer sobre os montes, e contaminar a mulher de seu próximo,

11 Ora, embora o pai não tenha pessoalmente cometido nenhum desses erros. Esse filho insensato come carne sacrificada a ídolos nos templos pagãos nos montes, seduz e contamina a mulher do próximo,

11 Suponhamos que esse filho faça todas as maldades que seu pai jamais faria: participe de banquetes oferecidos a ídolos nos lugares de adoração, cometa adultério,

11 embora o pai não tenha feito nenhuma delas: "Ele come nos santuários que há nos montes. Contamina a mulher do próximo.

12 oprimir ao pobre e necessitado, praticar roubos, não tornar o penhor, levantar os olhos para os ídolos, cometer abominação,

12 e oprimir ao aflito e necessitado, e praticar roubos, e não tornar o penhor, e levantar os olhos para os ídolos, e cometer abominação,

12 engana e oprime os pobres e necessitados; furta e rouba, e ainda se apropria indevidamente de tudo quanto lhe foi confiado como penhor por conta de empréstimo. Frequenta templos pagãos, presta culto a imagens idólatras abomináveis.

12 oprima os pobres e os desamparados, roube de seus devedores ao não lhes devolver sua garantia, adore ídolos, pratique pecados detestáveis

12 Oprime os pobres e os necessitados. Comete roubos. Não devolve o que tomou como garantia. Volta-se para os ídolos e comete práticas detestáveis.

13 emprestar com usura e receber juros, porventura, viverá? Não viverá. Todas estas abominações ele fez e será morto; o seu sangue será sobre ele.

13 e emprestar com usura, e receber de mais, porventura viverá? Não viverá! Todas estas abominações ele fez, certamente morrerá; o seu sangue será sobre ele.

13 Busca altos lucros mediante os empréstimos que realiza e cobra juros. Sendo assim, eis que te indago: Porventura deverá viver um homem com este caráter? Ora, claro que não viverá! Certamente morrerá por conta de todas essas malignidades praticadas, será, pois, culpado por sua própria morte!

13 e empreste dinheiro visando lucros. Acaso esse pecador deve viver? Não, ele será responsabilizado e morrerá.

13 Empresta visando a algum lucro e cobra juros. Deverá viver um homem desses? Não! Por todas essas práticas detestáveis, com certeza será morto, e ele será responsável por sua própria morte.

14 Eis que, se ele gerar um filho que veja todos os pecados que seu pai fez, e, vendo-os, não cometer coisas semelhantes,

14 E eis que, se ele gerar um filho que veja todos os pecados que seu pai fez, e, vendo-os não cometer coisas semelhantes,

14 Agora, suponhamos que este filho tenha ele mesmo um filho que vê todos os

14 "Suponhamos, porém, que esse filho pecador tenha, por sua vez, um filho que

14 "Mas suponhamos que esse filho tenha ele mesmo um filho que vê todos os

		pecados que seu pai comete e, embora os observe de perto, decide que não os cometerá e assim procede.	vê a perversidade do pai e decide não viver desse modo.	pecados que seu pai comete e, embora os veja, não os comete.
15 não comer carne sacrificada nos altos, não levantar os olhos para os ídolos da casa de Israel e não contaminar a mulher de seu próximo;	15 não comer sobre os montes, e não levantar os olhos para os ídolos da casa de Israel, e não contaminar a mulher de seu próximo,	15 Este filho não come nos santuários que há nos montes nem olha para os ídolos que estão na Casa de Israel. Não adultera nem contamina a mulher do próximo.	15Esse filho não participa de banquetes nos lugares de adoração, não adora ídolos e não comete adultério.	15"Ele não come nos santuários que há nos montes nem olha para os ídolos da nação de Israel. Não contamina a mulher do próximo.
16 não oprimir a ninguém, não retiver o penhor, não roubar, der o seu pão ao faminto, cobrir ao nu com vestes;	16 e não oprimir a ninguém, e não retiver o penhor, e não roubar, e der o seu pão ao faminto, e cobrir ao nu com veste,	16 Não subjuga a ninguém, nem exige penhores e garantias para os empréstimos que faz. Não se mete em furtos e roubos, mas reparte o seu próprio alimento com quem passa fome e ainda fornece roupa aos despidos.	16Não explora os pobres; antes, trata os devedores com imparcialidade e não rouba deles. Dá alimentos aos famintos e providencia roupas aos necessitados.	16Não oprime ninguém nem exige garantia para um empréstimo. Não comete roubos, mas dá a sua comida aos famintos e fornece roupas aos despidos.
17 desviar do pobre a mão, não receber usura e juros, fizer os meus juízos e andar nos meus estatutos, o tal não morrerá pela iniqüidade de seu pai; certamente, viverá.	17 e desviar do aflito a mão, e não receber usura em demasia, e fizer os meus juízos, e andar nos meus estatutos, o tal não morrerá pela maldade de seu pai; certamente viverá.	17 Ele procura manter as suas mãos longe do erro e do pecado, e não empresta ambicionando lucro, tampouco cobra juros. Obedece de coração às minhas leis e procede conforme os meus mandamentos. Ora, um homem assim, não morrerá por causa da impiedade do seu pai; este filho e justo ser humano, com certeza, viverá!	17Ajuda os pobres, não empresta dinheiro visando lucros e obedece a todos os meus decretos e estatutos. Ele não morrerá por causa dos pecados de seu pai; certamente viverá.	17Ele retém a mão para não pecar e não empresta visando a algum lucro nem cobra juros. Obedece às minhas leis e age segundo os meus decretos. Ele não morrerá por causa da iniquidade do seu pai; certamente viverá.
18 Quanto a seu pai, porque praticou extorsão, roubou os bens do próximo e fez o que não era bom no meio de seu povo, eis que ele morrerá por causa de sua iniqüidade.	18 Seu pai, porque fez opressão, e roubou os bens do irmão, e fez o que não era bom no meio de seu povo, eis que ele morrerá pela sua maldade.	18 Entretanto, seu pai, morrerá por causa de sua própria iniquidade, porquanto praticou extorsão, roubou seu próprio patrício e fez tudo quanto era errado e maldoso contra os seus semelhantes.	18O pai, no entanto, morrerá por causa de seus muitos pecados, por ser cruel, roubar das pessoas e fazer o que era claramente errado no meio de seu povo.	18Mas seu pai morrerá por causa de sua própria iniquidade, pois praticou extorsão, roubou seu compatriota e fez o que era errado no meio de seu povo.
19 Mas dizeis: Por que não leva o filho a iniqüidade do pai? Porque o filho fez o que era reto e justo, e guardou todos os meus estatutos, e os praticou, por isso, certamente, viverá.	19 Mas dizeis: Por que não levará o filho a maldade do pai? Porque o filho fez juízo e justiça, e guardou todos os meus estatutos, e os praticou, por isso, certamente viverá.	19 Contudo, ainda podereis perguntar: Por que o filho não partilha igualmente da culpa do pai? Ora, se o filho procedeu com retidão e justiça, e procurou praticar todos os meus estatutos e os cumpriu, com toda certeza ele viverá!	19"Vocês, porém, perguntam: 'Como assim? O filho não paga pelos pecados do pai?'. Não! Pois se o filho faz o que é justo e certo e guarda meus decretos, ele certamente viverá.	19"Contudo, vocês perguntam: 'Por que o filho não partilha da culpa de seu pai?' Uma vez que o filho fez o que é justo e direito e teve o cuidado de obedecer a todos os meus decretos, com certeza ele viverá.

20 A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniqüidade do pai, nem o pai, a iniqüidade do filho; a justiça do justo ficará sobre ele, e a perversidade do perverso cairá sobre este.

21 Mas, se o perverso se converter de todos os pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer o que é reto e justo, certamente, viverá; não será morto.

22 De todas as transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele; pela justiça que praticou, viverá.

23 Acaso, tenho eu prazer na morte do perverso? – diz o SENHOR Deus; não desejo eu, antes, que ele se converta dos seus caminhos e viva?

24 Mas, desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniqüidade, fazendo segundo todas as abominações que faz o perverso, acaso, viverá? De todos os atos de justiça que tiver praticado não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu e no seu pecado que cometeu, neles morrerá.

25 No entanto, dizeis: O caminho do SENHOR não é direito. Ouvi, agora, ó casa de Israel: Não é o meu caminho direito? Não são os vossos caminhos tortuosos?

20 A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a maldade do pai, nem o pai levará a maldade do filho; a justiça do justo ficará sobre ele, e a impiedade do ímpio cairá sobre ele.

21 Mas, se o ímpio se converter de todos os seus pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer juízo e justiça, certamente viverá; não morrerá.

22 De todas as suas transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele; pela sua justiça que praticou, viverá.

23 Desejaria eu, de qualquer maneira, a morte do ímpio? Diz o Senhor Jeová; não desejo, antes, que se converta dos seus caminhos e viva?

24 Mas, desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo a iniquidade, e fazendo conforme todas as abominações que faz o ímpio, porventura viverá? De todas as suas justiças que tiver feito não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu, e no seu pecado com que pecou, neles morrerá.

25 Dizeis, porém: O caminho do Senhor não é direito. Ouvi, agora, ó casa de Israel: Não é o meu caminho direito? Não são os vossos caminhos torcidos?

20 O indivíduo que pecar, este morrerá! O filho não levará a culpa do pai, tampouco o pai será culpado pelo pecado do filho. Assim, a justiça do justo lhe será creditada, e a malignidade do ímpio lhe será devidamente cobrada com a vida.

21 No entanto, se o ímpio se converter de todos os seus pecados cometidos e passar a obedecer os meus decretos e praticar o que é justo e verdadeiro, com certeza viverá e não morrerá!

22 Não se fará recordação de nenhuma das suas ofensas que cometeu. Por causa das atitudes corretas que passou a exercer, ele viverá.

23 Afinal, teria Eu alguma alegria na morte do ímpio? Palavra de *Yahweh*, o Soberano Deus. Ao contrário, porventura não me dá muito prazer ver o ímpio converter-se dos seus maus caminhos e viver?

24 Se, porém, um justo se desviar da verdade e da justiça, e cometer erros e pecados, e todas as práticas abomináveis dos iníquos, deverá ele viver? Nenhum de seus possíveis atos justos será levado em conta! Devido à infidelidade de que é culpado e por causa dos pecados que praticou, sem apelação, ele morrerá.

25 Porém costumais argumentar: 'O caminho do Eterno não é justo'. Ouve bem, ó Casa de Israel! Porventura o meu

20Aquele que pecar é que morrerá. O filho não será castigado pelos pecados do pai, e o pai não será castigado pelos pecados do filho. Os justos serão recompensados por sua justiça, e os perversos serão castigados por sua perversidade.

21Mas, se os perversos abandonarem seus pecados e obedecerem a meus decretos e fizerem o que é justo e certo, com certeza viverão, e não morrerão.

22Todos os pecados que cometeram no passado serão esquecidos, e eles viverão por causa de seus atos de justiça.

23"Vocês acham que eu gosto de ver os perversos morrerem?, diz o Senhor Soberano. Claro que não! Meu desejo é que eles se afastem de seus maus caminhos e vivam.

24Contudo, se os justos se afastarem de sua justiça, cometerem pecados e agirem como outros pecadores, deve-se permitir que vivam? Claro que não! Todos os seus atos de justiça serão esquecidos, e eles morrerão por causa de seus pecados.

25"Vocês, porém, dizem: 'O Senhor não é justo!'. Ouça, ó povo de Israel: quem é injusto, eu ou vocês?

20Aquele que pecar é que morrerá. O filho não levará a culpa do pai nem o pai levará a culpa do filho. A justiça do justo lhe será creditada, e a impiedade do ímpio lhe será cobrada.

21"Mas, se um ímpio se desviar de todos os pecados que cometeu e obedecer a todos os meus decretos e fizer o que é justo e direito, com certeza viverá; não morrerá.

22Não se terá lembrança de nenhuma das ofensas que cometeu. Devido às coisas justas que tiver feito, ele viverá.

23Teria eu algum prazer na morte do ímpio? Palavra do Soberano, o Senhor. Ao contrário, acaso não me agrada vê-lo desviar-se dos seus caminhos e viver?

24"Se, porém, um justo se desviar de sua justiça e cometer pecado e as mesmas práticas detestáveis dos ímpios, deverá ele viver? Nenhum de seus atos justos será lembrado! Por causa da infidelidade de que é culpado e por causa dos pecados que cometeu, ele morrerá.

25"Contudo, vocês dizem: 'O caminho do Senhor não é justo'. Ouça, ó nação de Israel: O meu caminho é injusto? Não são os seus caminhos que são injustos?

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		Caminho não é justo? Ou não são os vossos muitos caminhos que são injustos?		
26 Desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniqüidade, morrerá por causa dela; na iniqüidade que cometeu, morrerá.	26 Desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniquidade, morrerá por ela; na sua iniquidade que cometeu, morrerá.	26 Se uma pessoa justa desviar-se da verdade e cometer pecado, ela morrerá por conta do seu erro; por causa da malignidade que praticou morrerá!	26Se os justos se afastarem de sua justiça e cometerem pecados, morrerão por causa disso. Sim, eles morrerão por causa de seus pecados.	26Se um justo desviar-se de sua justiça e cometer pecado, ele morrerá por causa disso; por causa do pecado que cometeu morrerá.
27 Mas, convertendo-se o perverso da perversidade que cometeu e praticando o que é reto e justo, conservará ele a sua alma em vida.	27 Mas, convertendo-se o ímpio da sua impiedade que cometeu e praticando o juízo e a justiça, conservará este a sua alma em vida.	27 Mas, se um ímpio se desviar de sua maldade e fizer o que é reto e justo, ele conservará a sua própria vida.	27E, se os perversos se afastarem de sua perversidade e fizerem o que é justo e certo, preservarão a vida.	27Mas, se um ímpio se desviar de sua maldade e fizer o que é justo e direito, ele salvará sua vida.
28 Pois se considera e se converte de todas as transgressões que cometeu, certamente, viverá; não será morto.	28 Pois quem reconsidera e se converte de todas as suas transgressões que cometeu, certamente viverá, não morrerá.	28 Por refletir sobre todas as ofensas que cometeu e se arrepender de havê-las praticado, desviando-se delas, esta pessoa, com certeza, viverá; não perecerá!	28Eles viverão, pois pensaram melhor e decidiram se afastar de seus pecados.	28Por considerar todas as ofensas que cometeu e se desviar delas, ele com certeza viverá; não morrerá.
29 No entanto, diz a casa de Israel: O caminho do SENHOR não é direito. Não são os meus caminhos direitos, ó casa de Israel? E não são os vossos caminhos tortuosos?	29 Contudo, diz a casa de Israel: O caminho do Senhor não é direito. Não são os meus caminhos direitos, ó casa de Israel? E não são os vossos caminhos torcidos?	29 Contudo, a nação de Israel costuma dizer: 'O caminho do SENHOR não é justo'. Ora, ora! Então o meu Caminho é injusto, ó Casa de Israel? Ou será que não são os vossos caminhos que são injustos?	29E, no entanto, o povo de Israel continua a dizer: 'O Senhor não é justo!'. Ó povo de Israel, vocês é que são injustos, e não eu!	29Contudo, a nação de Israel diz: 'O caminho do Senhor não é justo'. São injustos os meus caminhos, ó nação de Israel? Não são os seus caminhos que são injustos?
30 Portanto, eu vos julgarei, a cada um segundo os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o SENHOR Deus. Convertei-vos e desviai-vos de todas as vossas transgressões; e a iniqüidade não vos servirá de tropeço.	30 Portanto, eu vos julgarei, a cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o Senhor Jeová; vinde e convertei-vos de todas as vossas transgressões, e a iniquidade não vos servirá de tropeço.	30 Portanto, ó nação de Israel, Eu mesmo os julgarei, a cada um de vós segundo os vossos próprios caminhos! Palavra de *Yahweh*, o SENHOR Deus. Vinde, pois, depressa, e convertei-vos todos vós de todas as vossas transgressões, a fim de que a malignidade não vos lance à perdição.	30"Portanto, julgarei cada um de vocês, ó povo de Israel, conforme suas ações, diz o Senhor Soberano. Arrependam-se e afastem-se de seus pecados, e não permitam que eles os derrubem.	30"Portanto, ó nação de Israel, eu os julgarei, a cada um de acordo com os seus caminhos. Palavra do Soberano, o Senhor. Arrependam-se! Desviem-se de todos os seus males, para que o pecado não cause a queda de vocês.
31 Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes e criai em vós coração novo e espírito novo; pois, por que morreríeis, ó casa de Israel?	31 Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes e criai em vós um coração novo e um espírito novo; pois por que razão morreríeis, ó casa de Israel?	31 Livrai-vos de todos os erros e maldades que praticastes contra a minha pessoa; criai em vós um coração renovado, e um espírito novo; por que havereis de escolher a morte, ó Casa de Israel?	31Deixem toda a sua rebeldia para trás e busquem um coração novo e um espírito novo. Por que morrer, ó povo de Israel?	31Livrem-se de todos os males que vocês cometeram e busquem um coração novo e um espírito novo. Por que deveriam morrer, ó nação de Israel?
32 Porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o SENHOR Deus. Portanto, convertei-vos e vivei.	32 Porque não tomo prazer na morte do que morre, diz o Senhor Jeová; convertei-vos, pois, e vivei.	32 Porquanto não tenho nenhum prazer na morte de quem quer que seja, afirma	32Não é meu desejo que morram, diz o Senhor Soberano. Arrependam-se e vivam!"	32Pois não me agrada a morte de ninguém. Palavra do Soberano, o Senhor. Arrependam-se e vivam!

Yahweh, o SENHOR Deus. Convertei-vos, pois, e vivei!

Ezequiel 19

A parábola do leão enjaulado

1 E tu levanta uma lamentação sobre os
príncipes de Israel

2 e dize: Quem é tua mãe? Uma leoa entre
leões, a qual, deitada entre os leõezinhos,
criou os seus filhotes.

3 Criou um dos seus filhotinhos, o qual
veio a ser leãozinho, e aprendeu a apanhar
a presa, e devorou homens.

4 As nações ouviram falar dele, e foi ele
apanhado na cova que elas fizeram e
levado com ganchos para a terra do Egito.

5 Vendo a leoa frustrada e perdida a sua
esperança, tomou outro dos seus filhotes e
o fez leãozinho.

6 Este, andando entre os leões, veio a ser
um leãozinho, e aprendeu a apanhar a
presa, e devorou homens.

7 Aprendeu a fazer viúvas e a tornar
desertas as cidades deles; ficaram
estupefatos a terra e seus habitantes, ao
ouvirem o seu rugido.

8 Então, se ajuntaram contra ele as gentes
das províncias em roda, estenderam sobre

Ezequiel 19

O lamento da leoa. A parábola da videira

1 E, tu, levanta uma lamentação sobre os
príncipes de Israel

2 e dize: Quem foi tua mãe? Uma leoa
entre leões deitada criou os seus filhotes
no meio dos leõezinhos.

3 E fez crescer um dos seus filhotinhos, o
qual veio a ser leãozinho e aprendeu a
apanhar a presa; e devorou os homens.

4 E, ouvindo falar dele as nações, foi
apanhado na sua cova, e o trouxeram com
ganchos à terra do Egito.

5 Vendo, pois, ela que havia esperado e
que a sua esperança era perdida, tomou
outro dos seus filhotes e fez dele um
leãozinho.

6 E este, andando continuamente no meio
dos leões, veio a ser um leãozinho, e
aprendeu a apanhar a presa, e devorou
homens.

7 E conheceu os seus palácios e destruiu as
suas cidades; e assolou-se a terra e a sua
plenitude, ao ouvir o seu rugido.

8 Então, se ajuntaram contra ele as pessoas
das províncias em roda, estenderam sobre
ele a rede, e foi apanhado na sua cova.

Ezequiel 19

O lamento da leoa. A parábola da videira

1 "Levanta, pois, um lamento pelos
príncipes de Israel!

2 E exclama: Que leoa foi tua mãe entre
todos os leões! Ela deitava-se entre os seus
leõezinhos para protegê-los e assim criava
sua ninhada.

3 Um de seus filhotes tornou-se um leão
muito forte. Ele aprendeu a despedaçar
suas presas e chegou a devorar homens.

4 As nações ouviram a seu respeito, e ele
foi capturado na armadilha que elas
cavaram no chão; ataram ganchos em seu
nariz e o levaram cativo para o Egito.

5 Assim que a leoa percebeu que a sua
esperança não se cumpria e seria
frustrada; quando viu que se fora a sua
grande expectativa, escolheu outro de seus
filhotes e fez dele um leão robusto e
corajoso.

6 Ele caminhou altivo entre os demais
leões, pois se tornara um grande leão.
Aprendeu a despedaçar suas presas e a
devorar guerreiros.

7 Devastou palácios e fortalezas, destruiu
cidades; cada vez que rugia o povo da sua
terra tremia de medo!

8 No entanto, as nações vizinhas se
juntaram para atacá-lo. Estenderam sua

Ezequiel 19

Cântico fúnebre pelos reis de Israel

1"Entoe este cântico fúnebre pelos
príncipes de Israel:

2"Que é sua mãe? Uma leoa entre os leões!
Ela se deitava entre os leõezinhos e criava
seus filhotes.

3Criou um deles para se tornar um leão
forte. Ele aprendeu a caçar e a despedaçar
a presa e se tornou devorador de gente.

4As nações ouviram falar dele e o
apanharam na cova que lhe prepararam.
Com ganchos o levaram para a terra do
Egito.

5"Quando a leoa viu que sua esperança
por ele estava perdida, pegou outro filhote
e o ensinou a ser um leão forte.

6Ele andava entre os leões e se destacava
por sua força. Aprendeu a caçar e a
despedaçar a presa e também se tornou
devorador de gente.

7Derrubou fortalezas e destruiu cidades. A
terra e seus habitantes tremiam de medo
quando ouviam seu rugido.

8Então os exércitos das nações o atacaram
e o cercaram por todos os lados. Lançaram

Ezequiel 19

Lamento pelos Príncipes de Israel

1"Levante um lamento pelos príncipes de
Israel

2e diga: "Que leoa foi sua mãe entre os
leões! Ela se deitava entre os leõezinhos e
criava os seus filhotes.

3Um dos seus filhotes tornou-se um leão
forte. Ele aprendeu a despedaçar a presa e
devorou homens.

4As nações ouviram a seu respeito, e ele
foi pego na cova delas. Elas o levaram com
ganchos para o Egito.

5"Quando ela viu que a sua esperança não
se cumpria, quando viu que se fora a sua
expectativa, escolheu outro de seus
filhotes e fez dele um leão forte.

6Ele vagueou entre os leões, pois agora era
um leão forte. Ele aprendeu a despedaçar
a presa e devorou homens.

7Arrebentou suas fortalezas e devastou
suas cidades. A terra e todos que nela
estavam ficaram aterrorizados com o seu
rugido.
8Então as nações vizinhas o atacaram.
Estenderam sua rede para apanhá-lo, e ele
foi pego na armadilha que fizeram.

ele a rede, e foi apanhado na cova que elas fizeram.

9 Com gancho, meteram-no em jaula, e o levaram ao rei da Babilônia, e fizeram-no entrar nos lugares fortes, para que se não ouvisse mais a sua voz nos montes de Israel.

A parábola da videira arruinada

10 Tua mãe, de sua natureza, era qual videira plantada junto às águas; plantada à borda, ela frutificou e se encheu de ramos, por causa das muitas águas.

11 Tinha galhos fortes para cetros de dominadores; elevou-se a sua estatura entre os espessos ramos, e foi vista na sua altura com a multidão deles.

12 Mas foi arrancada com furor e lançada por terra, e o vento oriental secou-lhe o fruto; quebraram-se e secaram os seus fortes galhos, e o fogo os consumiu.

13 Agora, está plantada no deserto, numa terra seca e sedenta.

14 Dos galhos dos seus ramos saiu fogo que consumiu o seu fruto, de maneira que já não há nela galho forte que sirva de cetro

9 E meteram-no em cárcere com ganchos e o levaram ao rei da Babilônia; fizeram-no entrar nos lugares fortes, para que se não ouvisse mais a sua voz nos montes de Israel.

10 Tua mãe era como uma videira na tua quietação, plantada à borda das águas; ela frutificou e encheu-se de ramos, por causa das muitas águas.

11 E tinha varas fortes para cetros de dominadores e elevou-se a sua estatura entre os espessos ramos, e foi vista na sua altura com a multidão dos seus ramos.

12 Mas foi arrancada com furor, foi abatida até à terra, e o vento oriental secou o seu fruto; quebraram-se e secaram-se as suas fortes varas, e o fogo as consumiu.

13 E, agora, está plantada no deserto, numa terra seca e sedenta.

14 E de uma vara dos seus ramos saiu fogo que consumiu o seu fruto, de maneira que não há nela nenhuma vara forte, cetro

rede para apanhá-lo, e ele foi pego na cilada que lhe armaram.

9 Mediante ganchos fixados em seu nariz os povos das nações o puxaram para dentro de uma jaula e o conduziram cativo ao rei da Babilônia. Jogaram-no em uma prisão de modo que não se ouviu mais o seu rugido nos montes de Israel.

10 Ó israelitas! Tua mãe era como uma videira viçosa plantada junto às muitas águas; ela deu muitos e bons frutos, e encheu-se de ramos, graças às muitas águas.

11 Seus ramos eram vigorosos, próprios para o cetro de um governante. Ela se desenvolveu muito e cresceu tanto que sua exuberante folhagem sobressaia na paisagem; sua folhagem espessa chamava a atenção de todos por sua altura e pela grande quantidade de ramos.

12 Contudo, ela foi arrancada com violência e atirada ao chão. Então chegou o vento oriental e a fez murchar. Seus frutos foram ceifados, seus fortes galhos secaram e foram todos consumidos pelo fogo.

13 Agora, o que sobrou da videira, foi transplantado no deserto, numa terra seca e sedenta.

14 O fogo espalhou-se de um dos seus ramos mais fortes e consumiu toda a ramagem. Nela não há mais nenhum ramo vigoroso para servir de cetro para

uma rede sobre ele e o apanharam na cova que lhe prepararam.

9Com ganchos o arrastaram para dentro de uma jaula e o levaram ao rei da Babilônia. Eles o mantiveram preso, para que nunca mais se ouvisse sua voz nos montes de Israel.

10"Sua mãe era como uma videira plantada junto à água. Tinha folhagem viçosa e dava frutos, porque havia muita água.

11Seus ramos se tornaram fortes o suficiente para serem cetros de reis. Ela cresceu, ficou muito alta e se elevou acima de todas as outras.

12Mas a videira foi arrancada pela raiz com fúria e atirada ao chão. O vento do deserto secou seus frutos e quebrou seus fortes ramos, por isso ela murchou e foi consumida pelo fogo.

13Agora a videira está plantada no deserto, onde o solo é duro e seco.

14De seus ramos saiu fogo e consumiu seus frutos. Os ramos que sobraram não são fortes o suficiente para serem cetros de

9Com ganchos elas o puxaram para dentro de uma jaula e o levaram ao rei da Babilônia. Elas o colocaram na prisão, de modo que não se ouviu mais o seu rugido nos montes de Israel.

10"Sua mãe era como uma vide em sua vinha plantada junto à água; era frutífera e cheia de ramos, graças às muitas águas.

11Seus ramos eram fortes, próprios para o cetro de um governante. Ela cresceu e subiu muito, sobressaindo à folhagem espessa; chamava a atenção por sua altura e por seus muitos ramos.

12Mas foi desarraigada com fúria e atirada ao chão. O vento oriental a fez murchar, seus frutos foram arrancados, seus fortes galhos secaram e o fogo os consumiu.

13Agora está plantada no deserto, numa terra seca e sedenta.

14O fogo espalhou-se de um dos seus ramos principais e consumiu toda a ramagem. Nela não resta nenhum ramo forte que seja próprio para o cetro de um

para dominar. Esta é uma lamentação e ficará servindo de lamentação.

Ezequiel 20

As abominações da casa de Israel depois do êxodo

1 No quinto mês do sétimo ano, aos dez dias do mês, vieram alguns dos anciãos de Israel para consultar ao SENHOR; e assentaram-se diante de mim.

2 Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

3 Filho do homem, fala aos anciãos de Israel e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Acaso, viestes consultar-me? Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, vós não me consultareis.

4 Julgá-los-ias tu, ó filho do homem, julgá-los-ias? Faze-lhes saber as abominações de seus pais

5 e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: No dia em que escolhi a Israel, levantando a mão, jurei à descendência da casa de Jacó e me dei a conhecer a eles na terra do Egito; levantei-lhes a mão e jurei: Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

6 Naquele dia, levantei-lhes a mão e jurei tirá-los da terra do Egito para uma terra

para dominar. Esta é a lamentação e servirá de lamentação.

Ezequiel 20

As abominações da casa de Israel depois do êxodo

1 E aconteceu, no sétimo ano, no mês quinto, aos dez do mês, que vieram alguns dos anciãos de Israel para consultarem o Senhor; e assentaram-se diante de mim.

2 Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

3 Filho do homem, fala aos anciãos de Israel e dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Vós vindes consultar-me? Vivo eu, que vós não me consultareis, diz o Senhor Jeová.

4 Julgá-los-ias tu, ó filho do homem, julgá-los-ias? Faze-lhes saber as abominações de seus pais;

5 e dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: No dia em que escolhi a Israel, levantei a mão para a descendência da casa de Jacó, e me dei a conhecer a eles na terra do Egito, e levantei a mão para eles, dizendo: Eu sou o Senhor, vosso Deus.

6 Naquele dia, levantei a mão para eles, para os tirar da terra do Egito para uma

governar. Esta, pois, é uma canção de pesar, e como lamento será sempre declamada."

Ezequiel 20

As abominações da casa de Israel depois do êxodo

1 E aconteceu que no décimo dia do quinto mês do sétimo ano do exílio, alguns dos anciãos e líderes de Israel vieram pedir-me que consultasse *Yahweh*, e sentaram ao meu redor.

2 Então o SENHOR respondeu, e me veio a Palavra de *Yahweh* nestes termos:

3 "Ó querido filho do homem, fala, pois, aos anciãos e líderes de Israel e dize-lhes: Assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus: Ora, agora vindes consultar-me? Pois tão certo como Eu vivo, não me deixarei ser questionado por vós, afirma o Eterno Deus.

4 Porventura tu, profeta, os julgarás? Então abre a tua boca, filho do homem, e julga-os agora! Confronta-os com as práticas abomináveis dos seus pais e antepassados,

5 e declara: Assim diz *Yahweh*, o Soberano Deus: No dia em que escolhi Israel, jurei com a mão erguida aos descendentes da família de Jacó e me revelei a eles no Egito. Com a mão levantada Eu lhes afirmei: Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR, o teu Deus!

6 Naquele dia jurei a eles que os libertaria do Egito e os tiraria daquelas terras para

reis. "Este é um cântico fúnebre e será entoado num funeral".

Ezequiel 20

A rebelião de Israel

1Em 14 de agosto, durante o sétimo ano do exílio do rei Joaquim, alguns dos líderes de Israel vieram consultar o Senhor e, enquanto estavam sentados comigo,

2recebi esta mensagem do Senhor:

3"Filho do homem, diga aos líderes de Israel: 'Assim diz o Senhor Soberano: Como ousam vir me consultar? Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Soberano, não lhes direi coisa alguma!'.

4"Filho do homem, apresente acusações contra eles e condene-os. Faça-os ver como eram detestáveis os pecados de seus antepassados.

5Transmita-lhes esta mensagem do Senhor Soberano: Quando escolhi Israel, quando me revelei aos descendentes de Jacó, no Egito, jurei solenemente que eu, o Senhor, seria o seu Deus.

6Naquele dia, jurei que os tiraria do Egito e os levaria para uma terra que havia

governante. Esse é um lamento e como lamento deverá ser empregado".

Ezequiel 20

Israel Rebelde

1No décimo dia do quinto mês do sétimo ano do exílio, alguns dos líderes de Israel vieram consultar o Senhor, e se sentaram diante de mim.

2Então me veio esta palavra do Senhor:

3"Filho do homem, fale com os líderes de Israel e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Vocês vieram consultar-me? Juro pela minha vida que não deixarei que vocês me consultem. Palavra do Soberano, o Senhor.

4"Você os julgará? Você os julgará, filho do homem? Então confronte-os com as práticas repugnantes dos seus antepassados

5e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: No dia em que escolhi Israel, jurei com mão erguida aos descendentes da família de Jacó e me revelei a eles no Egito. Com mão erguida eu lhes disse: Eu sou o Senhor, o seu Deus.

6Naquele dia jurei a eles que os tiraria do Egito e os levaria para uma terra que eu

que lhes tinha previsto, a qual mana leite e mel, coroa de todas as terras.

terra que tinha previsto para eles, a qual mana leite e mel e é a glória de todas as terras.

levá-los à uma terra que Eu mesmo havia preparado para eles, terra onde manam leite e mel; a mais linda e exuberante de todas as terras.

encontrado para eles, uma terra boa, que produz leite e mel com fartura, a mais linda de todas as terras.

havia procurado para eles, terra onde há leite e mel com fartura, a mais linda de todas as terras.

7 Então, lhes disse: Cada um lance de si as abominações de que se agradam os seus olhos, e não vos contamineis com os ídolos do Egito; eu sou o SENHOR, vosso Deus.

7 Então, lhes disse: Cada um lance de si as abominações dos seus olhos, e não vos contamineis com os ídolos do Egito; eu sou o Senhor, vosso Deus.

7 Então, naquela época, Eu lhes ordenei: Tirai dentre vós as imagens idólatras e nojentas que encantam vossos olhos e não vos contamineis com os ídolos do Egito; eis que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR vosso Deus!

7Então lhes disse: 'Cada um de vocês livre-se de suas imagens repugnantes pelas quais está obcecado. Não se contamine com os ídolos do Egito, pois eu sou o Senhor, seu Deus'.

7E eu lhes disse: Desfaçam-se, todos vocês, das imagens repugnantes em que vocês puseram os seus olhos e não se contaminem com os ídolos do Egito. Eu sou o Senhor, o seu Deus.

8 Mas rebelaram-se contra mim e não me quiseram ouvir; ninguém lançava de si as abominações de que se agradavam os seus olhos, nem abandonava os ídolos do Egito. Então, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir a minha ira contra eles, no meio da terra do Egito.

8 Mas rebelaram-se contra mim e não me quiseram ouvir; ninguém lançava de si as abominações dos seus olhos, nem deixava os ídolos do Egito; então, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir a minha ira contra eles no meio da terra do Egito.

8 Contudo, o meu povo se rebelou contra a minha pessoa e não quis me dar atenção; não se desfizeram das abominações que cultuavam e encantavam seus sentidos, tampouco abandonaram os ídolos do Egito. Então Eu prometi que derramaria sobre a cabeça deles a minha ira, a fim de satisfazer toda a minha indignação contra eles no meio da terra do Egito.

8"Eles, porém, se rebelaram contra mim e não quiseram ouvir. Não se livraram das imagens repugnantes pelas quais estavam obcecados, nem abandonaram os ídolos do Egito. Então ameacei derramar minha fúria sobre eles para satisfazer minha ira enquanto ainda estavam no Egito.

8"Mas eles se rebelaram contra mim e não quiseram ouvir-me; não se desfizeram das imagens repugnantes em que haviam posto os seus olhos nem abandonaram os ídolos do Egito. Por isso eu disse que derramaria a minha ira sobre eles e que lançaria a minha indignação contra eles no Egito.

9 O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das nações no meio das quais eles estavam, diante das quais eu me dei a conhecer a eles, para os tirar da terra do Egito.

9 O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante dos olhos das nações, no meio das quais eles estavam, a cujos olhos eu me dei a conhecer a eles, para os tirar da terra do Egito.

9 Entretanto, Eu acabei agindo por amor ao meu Nome, evitando que o meu Nome fosse achincalhado e profanado diante de todas as nações pagãs, no meio das quais o meu povo se encontrava, aos olhos de quem Eu pessoalmente havia me revelado e dado a conhecer, arrancando-os da terra do Egito.

9Mas, por causa do meu nome, não o fiz. Não permiti que meu nome fosse desonrado entre as nações vizinhas diante das quais me revelei quando tirei os israelitas do Egito.

9Mas, por amor do meu nome, eu agi, evitando que o meu nome fosse profanado aos olhos das nações entre as quais eles estavam e à vista de quem eu tinha me revelado aos israelitas para tirá-los do Egito.

10 Tirei-os da terra do Egito e os levei para o deserto.

10 E os tirei da terra do Egito e os levei ao deserto.

10 Por este motivo Eu os livrei das terras do Egito e os trouxe para o deserto.

10Portanto, eu os tirei do Egito e os levei para o deserto.

10Por isso eu os tirei do Egito e os trouxe para o deserto.

11 Dei-lhes os meus estatutos e lhes fiz conhecer os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles.

11 E dei-lhes os meus estatutos e lhes mostrei os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles.

11 Eu lhes entreguei os meus estatutos e decretos, e mostrei-lhes as minhas leis, pelas quais todo ser humano viverá ao obedecê-las.

11Ali lhes dei meus decretos e estatutos, para que encontrassem vida ao praticá-los.

11Eu lhes dei os meus decretos e lhes tornei conhecidas as minhas leis, pois aquele que lhes obedecer por elas viverá.

12 Também lhes dei os meus sábados, para servirem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o SENHOR que os santifica.

13 Mas a casa de Israel se rebelou contra mim no deserto, não andando nos meus estatutos e rejeitando os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; e profanaram grandemente os meus sábados. Então, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor no deserto, para os consumir.

14 O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das nações perante as quais os fiz sair.

15 Demais, levantei-lhes no deserto a mão e jurei não deixá-los entrar na terra que lhes tinha dado, a qual mana leite e mel, coroa de todas as terras.

16 Porque rejeitaram os meus juízos, e não andaram nos meus estatutos, e profanaram os meus sábados, pois o seu coração andava após os seus ídolos.

17 Não obstante, os meus olhos lhes perdoaram, e eu não os destruí, nem os consumi de todo no deserto.

12 E também lhes dei os meus sábados, para que servissem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica.

13 Mas a casa de Israel se rebelou contra mim no deserto, não andando nos meus estatutos e rejeitando os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; e profanaram grandemente os meus sábados; e eu disse que derramaria sobre eles o meu furor no deserto, para os consumir.

14 O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante dos olhos das nações perante as quais os fiz sair.

15 E, contudo, eu levantei a mão para eles no deserto, para os não deixar entrar na terra que lhes tinha dado, a qual mana leite e mel e é a glória de todas as terras.

16 Porque rejeitaram os meus juízos, e não andaram nos meus estatutos, e profanaram os meus sábados; porque o seu coração andava após os seus ídolos.

17 Não obstante, o meu olho lhes perdoou, para não os destruir nem os consumir no deserto.

12 Do mesmo modo lhes concedi os meus shabbãths, sábados, como um sinal entre nós, para que compreendessem que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR que os santifica.

13 No entanto, toda a Casa de Israel se rebelou contra mim enquanto caminhava pelo deserto; não souberam andar de acordo com as minhas ordenanças, e rejeitaram as minhas leis, pelas quais aquele que as obedecer por elas também viverá; mas profanaram descaradamente os meus shabbãths, sábados; então Eu prometi que derramaria sobre eles todo o meu zelo em forma de furor, a fim de destruí-los na travessia do deserto.

14 Contudo, por amor do meu Nome, Eu agi, evitando que o meu Nome fosse desonrado perante os olhos de todas as nações, à vista das quais Eu mesmo os havia feito sair.

15 Porém, Eu também lhes jurei de mão levantada na travessia do deserto, que não os faria adentrar a terra que lhes tinha concedido, onde manam leite e mel, que é a glória de todas as terras;

16 porquanto rejeitaram as minhas normas e não andaram segundo os meus estatutos e decretos, e desonraram os meus shabbãths, sábados, pois o seu coração seguia os seus ídolos.

17 Apesar de tudo, os meus olhos os contemplaram com misericórdia e, por

12 Também lhes dei os sábados como sinal entre mim e eles, para lembrá-los de que eu sou o Senhor, que os separou para serem santos.

13 "O povo de Israel, no entanto, se rebelou contra mim e não quis obedecer a meus decretos no deserto. A obediência lhes teria dado vida, mas não seguiram meus estatutos. Além disso, profanaram meus sábados. Portanto, ameacei derramar minha fúria sobre eles e consumi-los inteiramente no deserto.

14 Mais uma vez, porém, me contive por causa do meu nome, para que não fosse desonrado diante das nações que tinham visto meu poder quando tirei Israel do Egito.

15 Contudo, fiz um juramento solene contra eles no deserto. Jurei que não os faria entrar na terra que lhes tinha dado, uma terra que produz leite e mel com fartura, a mais linda de todas as terras.

16 Pois rejeitaram meus estatutos, recusaram-se a seguir meus decretos e profanaram meus sábados, porque entregaram o coração a seus ídolos.

17 Apesar disso, tive compaixão deles e não os destruí no deserto.

12 Também lhes dei os meus sábados como um sinal entre nós, para que soubessem que eu, o Senhor, fiz deles um povo santo.

13 "Contudo, os israelitas se rebelaram contra mim no deserto. Não agiram segundo os meus decretos, mas profanaram os meus sábados e rejeitaram as minhas leis, mesmo sabendo que aquele que a elas obedecer por elas viverá. Por isso eu disse que derramaria a minha ira sobre eles e os destruiria no deserto.

14 Mas, por amor do meu nome, eu agi, evitando que o meu nome fosse profanado aos olhos das nações à vista das quais eu os havia tirado do Egito.

15 Com mão erguida, também jurei a eles que não os levaria para a terra que eu lhes dei, terra onde há leite e mel com fartura, a mais linda de todas as terras,

16 porque eles rejeitaram as minhas leis, não agiram segundo os meus decretos e profanaram os meus sábados. Pois os seus corações estavam voltados para os seus ídolos.

17 Olhei, porém, para eles com piedade e não os destruí, não os exterminei no deserto.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		isso, não os castiguei com a morte, nem os exterminei por completo no deserto.		
18 Mas disse eu a seus filhos no deserto: Não andeis nos estatutos de vossos pais, nem guardeis os seus juízos, nem vos contamineis com os seus ídolos.	18 Mas disse eu a seus filhos no deserto: Não andeis nos estatutos de vossos pais, nem guardeis os seus juízos, nem vos contamineis com os seus ídolos.	18 Mas Eu ordenei aos filhos deles na travessia do deserto: Não andeis conforme as normas e costumes de vossos pais, nem obedeçais às suas ordenanças, tampouco vos deixes contaminar com os seus cultos idólatras.	18“Então adverti seus filhos no deserto a não seguirem os passos e o estilo de vida de seus pais, que se contaminaram com seus ídolos.	18Eu disse aos filhos deles no deserto: Não sigam as normas dos seus pais nem obedeçam às leis deles nem se contaminem com os seus ídolos.
19 Eu sou o SENHOR, vosso Deus; andai nos meus estatutos, e guardai os meus juízos, e praticai-os;	19 Eu sou o Senhor, vosso Deus; andai nos meus estatutos, e guardai os meus juízos, e executai-os.	19 Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR vosso Deus; caminhai, pois, de acordo com os meus estatutos e obedecei às minhas leis!	19Disse-lhes: ‘Eu sou o Senhor, seu Deus. Sigam meus decretos, obedeçam a meus estatutos	19Eu sou o Senhor, o seu Deus; ajam conforme os meus decretos e tenham o cuidado de obedecer às minhas leis.
20 santificai os meus sábados, pois servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o SENHOR, vosso Deus.	20 E santificai os meus sábados, e servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o Senhor, vosso Deus.	20 Santificai os meus shabbāths, sábados, que servirão de sinal entre mim e vós, para que entendais que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR vosso Deus.	20e guardem meus sábados como dias santos, pois são um sinal entre mim e vocês para lembrá-los de que eu sou o Senhor, seu Deus’.	20Santifiquem os meus sábados, para que eles sejam um sinal entre nós. Então vocês saberão que eu sou o Senhor, o seu Deus.
21 Mas também os filhos se rebelaram contra mim e não andaram nos meus estatutos, nem guardaram os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; antes, profanaram os meus sábados. Então, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir contra eles a minha ira no deserto.	21 Mas também os filhos se rebelaram contra mim e não andaram nos meus estatutos, nem guardaram os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; eles profanaram os meus sábados; por isso, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir contra eles a minha ira no deserto.	21 Mas os filhos também se amotinaram contra a minha pessoa; não andaram segundo os meus decretos, não tiveram o cuidado de obedecer às minhas leis, sendo que aquele que lhes obedecer viverá por elas, e profanaram os meus shabbāths, sábados. Por este motivo Eu afirmei que derramaria o meu furor sobre a cabeça de cada um deles e os castigaria com a minha indignação na travessia do deserto.	21“Seus filhos, porém, também se rebelaram contra mim. A obediência lhes teria dado vida, mas não guardaram meus decretos nem seguiram meus estatutos. Além disso, profanaram meus sábados. Portanto, mais uma vez, ameacei derramar minha fúria sobre eles no deserto para satisfazer minha ira.	21“Mas os filhos se rebelaram contra mim — não agiram de acordo com os meus decretos, não tiveram o cuidado de obedecer às minhas leis, mesmo sabendo que aquele que a elas obedecer por elas viverá, e profanaram os meus sábados. Por isso eu disse que derramaria a minha ira sobre eles e lançaria o meu furor contra eles no deserto.
22 Mas detive a mão e o fiz por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das nações perante as quais os fiz sair.	22 Mas contive a mão e o fiz por amor do meu nome, para que não fosse profanado aos olhos das nações, à vista das quais os fiz sair.	22 Contudo, contive o meu braço, e procedi por amor do meu Nome, para que não fosse desonrado à vista de todas as nações pagãs diante das quais libertei o meu povo e os fiz sair para uma nova terra.	22No entanto, contive meu julgamento por causa do meu nome, para que não fosse desonrado diante das nações que tinham visto meu poder quando tirei Israel do Egito.	22Mas contive o meu braço e, por amor do meu nome, agi, evitando que o meu nome fosse profanado aos olhos das nações à vista das quais eu os havia tirado do Egito.

23 Também levantei-lhes no deserto a mão e jurei espalhá-los entre as nações e derramá-los pelas terras;

24 porque não executaram os meus juízos, rejeitaram os meus estatutos, profanaram os meus sábados, e os seus olhos se iam após os ídolos de seus pais;

25 pelo que também lhes dei estatutos que não eram bons e juízos pelos quais não haviam de viver;

26 e permiti que eles se contaminassem com seus dons sacrificiais, como quando queimavam tudo o que abre a madre, para horrorizá-los, a fim de que soubessem que eu sou o SENHOR.

27 Portanto, fala à casa de Israel, ó filho do homem, e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Ainda nisto me blasfemaram vossos pais e transgrediram contra mim.

28 Porque, havendo-os eu introduzido na terra sobre a qual eu, levantando a mão, jurara dar-lha, onde quer que viam um outeiro alto e uma árvore frondosa, aí ofereciam os seus sacrifícios, apresentavam suas ofertas provocantes,

23 Também levantei a mão para eles no deserto, para os espalhar entre as nações e os derramar pelas terras;

24 porque não executaram os meus juízos, e rejeitaram os meus estatutos, e profanaram os meus sábados, e os seus olhos se iam após os ídolos de seus pais.

25 Pelo que também lhes dei estatutos que não eram bons, e juízos pelos quais não haviam de viver;

26 e os contaminei em seus próprios dons, nos quais faziam passar pelo fogo tudo o que abre a madre; para os assolar, para que soubessem que eu sou o Senhor.

27 Portanto, fala à casa de Israel, ó filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o Senhor Jeová: Ainda nisto me blasfemaram vossos pais, e transgrediram contra mim.

28 Porque, havendo-os eu introduzido na terra sobre a qual eu levantara a mão, para lha dar, então, olharam para todo outeiro alto e para toda árvore frondosa, e sacrificaram ali os seus sacrifícios, e apresentaram ali a provocação das suas

23 Também lhes jurei de mão erguida que os espalharia entre os povos e os dispersaria entre as nações;

24 porque não haviam respeitado e praticado as minhas leis, mas desprezaram os meus estatutos e decretos, e profanaram os meus shabbãths, sábados, e se deixaram encantar pelas imagens idólatras cultuadas por seus pais.

25 Por isso também lhes abandonei à mercê de ordenanças que não eram boas e a determinações pelas quais não conseguiam viver;

26 e os abandonei para que se contaminassem com a malignidade de suas próprias ofertas, isto é, pelo holocausto de cada filho mais velho, para que Eu mesmo os enchesse de horror, a fim de que compreendessem que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

27 Sendo assim, ó querido filho do homem, fala à nação de Israel, e dize-lhe: Assim diz o *Yahweh*, o Soberano Deus: Nisto os teus pais e antepassados também blasfemaram contra mim ao me desprezarem;

28 pois quando Eu os fiz adentrar na terra que jurei que lhes concederia, eles não resistiram ao encanto de seus ídolos e transformaram todo monte alto e toda árvore frondosa em altares, e ali ofereciam os seus sacrifícios; faziam suas ofertas pagãs que provocavam a fúria do meu

23Contudo, fiz um juramento solene contra eles no deserto. Jurei que os espalharia entre todas as nações,

24pois não obedeceram a meus estatutos. Desprezaram meus decretos, profanaram meus sábados e cobiçaram os ídolos de seus antepassados.

25Eu os entreguei a decretos e estatutos inúteis, que não conduziriam à vida.

26Deixei que se contaminassem com suas ofertas idólatras e permiti que oferecessem seus primeiros filhos como sacrifícios a seus deuses, para que eu os devastasse e lhes mostrasse que somente eu sou o Senhor.”

Julgamento e restauração

27“Portanto, filho do homem, transmita ao povo de Israel esta mensagem do Senhor Soberano: Seus antepassados continuaram a blasfemar contra mim e a me trair,

28pois, quando os trouxe à terra que lhes havia prometido, eles ofereceram sacrifícios onde quer que vissem montes altos e árvores verdejantes. Provocaram minha fúria ao oferecer sacrifícios a seus deuses. Levaram perfumes e incenso e apresentaram ofertas derramadas.

23Com mão erguida, também jurei a eles no deserto que os espalharia entre as nações e os dispersaria por outras terras,

24porque não obedeceram às minhas leis, mas rejeitaram os meus decretos e profanaram os meus sábados, e os seus olhos cobiçaram os ídolos de seus pais.

25Também os abandonei a decretos que não eram bons e a leis pelas quais não conseguiam viver;

26deixei que se contaminassem por meio de suas ofertas, isto é, pelo sacrifício de cada filho mais velho, para que eu os enchesse de pavor e para que eles soubessem que eu sou o Senhor.

27“Portanto, filho do homem, fale à nação de Israel e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Nisto os seus antepassados também blasfemaram contra mim ao me abandonarem:

28quando eu os trouxe para a terra que havia jurado dar-lhes, bastava que vissem um monte alto ou uma árvore frondosa, ali ofereciam os seus sacrifícios, faziam ofertas que provocaram a minha ira, apresentavam seu incenso aromático e derramavam suas ofertas de bebidas.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
punham os seus suaves aromas e derramavam as suas libações.	ofertas, e puseram ali os seus cheiros suaves, e ali derramaram as suas libações.	zelo, e ainda queimavam incenso aromático, e derramavam suas ofertas de bebidas.		
29 Eu lhes disse: Que alto é este, aonde vós ides? O seu nome tem sido Lugar Alto, até ao dia de hoje.	29 E eu lhes disse: Que alto é este, aonde vós ides? E seu nome tem sido Bamá, até ao dia de hoje.	29 Indaguei-lhes então: Que altar é esse no monte para o qual estais indo? E, por este motivo, o nome dele ficou sendo Bamah, altar idólatra, até o dia de hoje.	29Disse-lhes: 'Que lugar alto é este para onde vão?'. (Desde então, esse tipo de lugar é chamado de Bamá, 'lugar alto'.)	29Perguntei-lhes então: Que altar é este no monte para onde vocês vão?" Esse altar é chamado Bama até o dia de hoje.
				Julgamento e Restauração
30 Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Vós vos contaminais a vós mesmos, à maneira de vossos pais, e vos prostituís com as suas abominações?	30 Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Vós vos contaminais a vós mesmos, à maneira de vossos pais? E vos prostituís com as suas abominações?	30 Portanto, declara à Casa de Israel: Assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus: Porventura vos contaminais a vós mesmos, como vossos pais e antepassados? E vos prostituís com as suas malignidades?	30"Portanto, transmita ao povo de Israel esta mensagem do Senhor Soberano: Vocês continuarão a se contaminar, como fizeram seus antepassados? Vão se prostituir adorando imagens repugnantes?	30"Portanto, diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o Senhor: Vocês não estão se contaminando como os seus antepassados se contaminaram? E não estão cobiçando as suas imagens repugnantes?
31 Ao oferecerdes os vossos dons sacrificiais, como quando queimais os vossos filhos, vós vos contaminais com todos os vossos ídolos, até ao dia de hoje. Porventura, me consultaríeis, ó casa de Israel? Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, vós não me consultareis.	31 E, quando ofereceis os vossos dons e fazeis passar os vossos filhos pelo fogo, não é certo que estais contaminados com todos os vossos ídolos, até este dia? E vós me consultaríeis, ó casa de Israel? Vivo eu, diz o Senhor Jeová, que vós me não consultareis.	31 E, ao oferecerdes as vossas dádivas, quando sacrificais em holocausto os vossos próprios filhos, apenas continuais a contaminar-se mais e mais com todos os seus ídolos, e isso até o presente momento! Ora, será que agora deverei permitir que me consulteis, ó nação de Israel? Juro pela minha vida, Palavra do SENHOR, que não atenderei ao vosso chamado nem a vossa consulta.	31Pois, quando apresentam ofertas para elas e sacrificam seus filhos no fogo, continuam a se contaminar com ídolos até hoje. Acaso devo permitir que me consultem, ó povo de Israel? Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Soberano, não lhes direi coisa alguma.	31Quando vocês apresentam as suas ofertas, o sacrifício de seus filhos no fogo, continuam a contaminar-se com todos os seus ídolos até o dia de hoje. E eu deverei deixar que me consultem, ó nação de Israel? Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que não permitirei que vocês me consultem.
32 O que vos ocorre à mente de maneira nenhuma sucederá; isto que dizeis: Seremos como as nações, como as outras gerações da terra, servindo às árvores e às pedras.	32 E o que veio ao vosso espírito de maneira alguma sucederá, quando dizeis: Seremos como as nações, como as outras gerações da terra, servindo ao madeiro e à pedra.	32 E tendes murmurado: 'Queremos ser como as nações pagãs, como os povos do mundo, que servem a ídolos e imagens de madeira e pedra!' Todavia, de modo algum sucederá o que estais cogitando!	32"Vocês dizem: 'Queremos ser como as nações ao redor, que servem a ídolos de madeira e de pedra'. Mas o que vocês planejam nunca acontecerá.	32"Vocês dizem: 'Queremos ser como as nações, como os povos do mundo, que servem à madeira e à pedra'. Mas o que vocês têm em mente jamais acontecerá.
33 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, com mão poderosa, com braço estendido e derramado furor, hei de reinar sobre vós;	33 Vivo eu, diz o Senhor Jeová, que, com mão forte, e com braço estendido, e com indignação derramada, hei de reinar sobre vós;	33 Tão certo como Eu vivo, assevera *Yahweh*, o SENHOR Deus, certamente reinarei sobre vós com mão poderosa e braço forte; e derramarei sobre vós toda a minha indignação!	33Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Soberano, eu os governarei com mão de ferro, com grande ira e poder tremendo.	33Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que dominarei sobre vocês com mão poderosa e braço forte e com ira que já transbordou.

34 tirar-vos-ei dentre os povos e vos congregarei das terras nas quais andais espalhados, com mão forte, com braço estendido e derramado furor.

35 Levar-vos-ei ao deserto dos povos e ali entrarei em juízo convosco, face a face.

36 Como entrei em juízo com vossos pais, no deserto da terra do Egito, assim entrarei em juízo convosco, diz o SENHOR Deus.

37 Far-vos-ei passar debaixo do meu cajado e vos sujeitarei à disciplina da aliança;

38 separarei dentre vós os rebeldes e os que transgrediram contra mim; da terra das suas moradas eu os farei sair, mas não entrarão na terra de Israel; e sabereis que eu sou o SENHOR.

39 Quanto a vós outros, vós, ó casa de Israel, assim diz o SENHOR Deus: Ide; cada um sirva aos seus ídolos, agora e mais tarde, pois que a mim não me quereis ouvir; mas não profaneis mais o meu santo nome com as vossas dádivas e com os vossos ídolos.

40 Porque no meu santo monte, no monte alto de Israel, diz o SENHOR Deus, ali toda

34 e vos tirarei dentre os povos e vos congregarei das terras nas quais andais espalhados, com mão forte, e com braço estendido, e com indignação derramada.

35 E vos levarei ao deserto dos povos e ali entrarei em juízo convosco face a face.

36 Como entrei em juízo com vossos pais, no deserto da terra do Egito, assim entrarei em juízo convosco, diz o Senhor Jeová.

37 E vos farei passar debaixo da vara e vos farei entrar no vínculo do concerto;

38 e separarei dentre vós os rebeldes e os que prevaricaram contra mim; da terra das suas peregrinações os tirarei, mas à terra de Israel não voltarão; e sabereis que eu sou o Senhor.

39 Quanto a vós, ó casa de Israel, assim diz o Senhor Jeová: Ide, sirva cada um aos seus ídolos, pois que a mim me não quereis ouvir; mas não profaneis mais o meu santo nome com as vossas dádivas e com os vossos ídolos.

40 Porque no meu santo monte, no monte alto de Israel, diz o Senhor Jeová, ali me

34 E vos arrancarei do meio dos povos e vos congregarei trazidos de todas as nações da terra às quais fostes espalhados, com mão poderosa e braço forte, e mediante toda a ira do meu zelo que já transbordou.

35 Eis que vos trarei para o deserto das nações pagãs e ali, face a face, executarei o meu juízo sobre vós.

36 Do mesmo modo como julguei vossos pais e antepassados no deserto do Egito, assim também os julgarei. Palavra de *Yahweh*, o SENHOR Soberano!

37 Eis que farei passar sobre os vossos lombos a minha vara de correção! Eu vos disciplinarei e vos farei entrar no vinculo da Aliança;

38 e separarei dentre vós os amotinados, desobedientes e que se rebelam contra mim; Eu mesmo os tirarei das terras das suas peregrinações, mas não permitirei que retornem à terra de Israel; a fim de que compreendam que Eu Sou *Yahweh*, o Eterno!

39 Quanto a vós, ó nação de Israel, assim declara *Yahweh*, o SENHOR Deus: Ide, pois, cada um cultuar os seus próprios ídolos; contudo, mais tarde havereis de me ouvir e não desonrareis mais o meu santo Nome mediante vossas dádivas e oferendas às vossas imagens idólatras.

40 Porquanto afirma o SENHOR Soberano Deus: Toda a casa de Israel sobre a face da

34E com grande ira estenderei minha mão forte e meu braço poderoso e os trarei de volta das terras onde foram espalhados.

35Eu os levarei ao deserto das nações e ali os julgarei face a face.

36Ali os julgarei como julguei seus antepassados no deserto depois de tirá-los do Egito, diz o Senhor Soberano.

37Eu os examinarei cuidadosamente e os farei obedecer aos termos de minha aliança.

38Tirarei de seu meio todos que se rebelam e se revoltam contra mim. Eu os farei sair das terras em que estão exilados, mas eles nunca entrarão na terra de Israel. Então vocês saberão que eu sou o Senhor.

39"Quanto a vocês, povo de Israel, assim diz o Senhor Soberano: Continuem a adorar seus ídolos. Mais cedo ou mais tarde, porém, vocês me obedecerão e deixarão de desonrar meu santo nome com sua idolatria.

40Pois em meu santo monte, o alto monte de Israel, diz o Senhor Soberano, todo o

34Trarei vocês dentre as nações e os ajuntarei dentre as terras para onde vocês foram espalhados, com mão poderosa e braço forte e com ira que já transbordou.

35Trarei vocês para o deserto das nações e ali, face a face, os julgarei.

36Assim como julguei os seus antepassados no deserto do Egito, também os julgarei. Palavra do Soberano, o Senhor.

37Contarei vocês enquanto estiverem passando debaixo da minha vara e os trarei para o vínculo da aliança.

38Eu os separarei daqueles que se revoltam e se rebelam contra mim. Embora eu os tire da terra onde habitam, eles não entrarão na terra de Israel. Então vocês saberão que eu sou o Senhor.

39"Quanto a vocês, ó nação de Israel, assim diz o Soberano, o Senhor: Vão prestar culto a seus ídolos, cada um de vocês! Mas depois disso certamente me ouvirão e não profanarão mais o meu santo nome com as suas ofertas e com os seus ídolos.

40Pois no meu santo monte, no alto monte de Israel, palavra do Soberano, o Senhor,

a casa de Israel me servirá, toda, naquela terra; ali me agradarei deles, ali requererei as vossas ofertas e as primícias das vossas dádivas, com todas as vossas coisas santas.

41 Agradar-me-ei de vós como de aroma suave, quando eu vos tirar dentre os povos e vos congregar das terras em que andais espalhados; e serei santificado em vós perante as nações.

42 Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu vos der entrada na terra de Israel, na terra que, levantando a mão, jurei dar a vossos pais.

43 Ali, vos lembrareis dos vossos caminhos e de todos os vossos feitos com que vos contaminastes e tereis nojo de vós mesmos, por todas as vossas iniqüidades que tendes cometido.

44 Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu proceder para convosco por amor do meu nome, não segundo os vossos maus caminhos, nem segundo os vossos feitos corruptos, ó casa de Israel, diz o SENHOR Deus.

A profecia contra o Sul

45 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

46 Filho do homem, volve o rosto para o Sul e derrama as tuas palavras contra ele; profetiza contra o bosque do campo do Sul

servirá toda a casa de Israel, toda ela naquela terra; ali me deleitarei neles e ali demandarei as vossas ofertas alçadas e as primícias das vossas dádivas, com todas as vossas coisas santas.

41 Com cheiro suave me deleitarei em vós, quando eu vos tirar dentre os povos e vos congregar das terras em que andais espalhados; e serei santificado em vós ante os olhos das nações.

42 E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu vos fizer voltar à terra de Israel, à terra para a qual levantei a mão, para a dar a vossos pais.

43 E ali vos lembrareis de vossos caminhos e de todos os vossos atos com que vos contaminastes e tereis nojo de vós mesmos, por todas as vossas maldades que tendes cometido.

44 E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu proceder para convosco por amor do meu nome, não conforme os vossos maus caminhos, nem conforme os vossos atos corruptos, ó casa de Israel, disse o Senhor Jeová.

45 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

46 Filho do homem, dirige o rosto para o caminho do Sul, e derrama as tuas

terra, toda ela, haverá de me adorar e cultuar no meu santo monte, no alto monte de Israel; ali vos aceitarei e receberei com prazer os vossos sacrifícios e as primícias das vossas dádivas, junto com todas as vossas ofertas sagradas.

41 Eu as aceitarei como incenso puro, aroma suave; quando Eu vos fizer retornar de todos os países para onde foram expatriados e vos congregar junto a mim; então serei santificado em vós, à vista das nações.

42 Assim, pois, entendereis que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR, quando Eu vos fizer entrar na terra de Israel, na terra que jurei dar a vossos pais e antepassados.

43 E, chegando à terra de Israel, vos lembrareis de todos os vossos caminhos e das práticas com as quais vos tendes contaminado; e tereis nojo de vós mesmos, por causa de todas as atitudes malignas que tendes cometido.

44 Assim compreendereis que Eu Sou *Yahweh*, quando Eu agir para convosco por amor do meu santo Nome; não segundo o vosso procedimento corrupto e abominável, ó Casa de Israel! Palavra do SENHOR Soberano Deus.”

45 Então veio a mim a Palavra de *Yahweh*, dizendo:

46 Ó filho do homem, vira o teu rosto para o Sul e derrama as tuas palavras contra

povo de Israel me adorará, e eu os aceitarei. Ali exigirei que tragam todas as suas ofertas, suas melhores dádivas e tudo que me consagrarem.

41Quando eu os trouxer de volta do exílio, vocês serão para mim como uma oferta agradável. E, por meio de vocês, demonstrarei minha santidade diante de todas as nações.

42Então, quando eu os tiver trazido de volta à terra que, com juramento solene, prometi a seus antepassados, saberão que eu sou o Senhor.

43Vocês se lembrarão de todas as formas pelas quais se contaminaram e terão nojo de si mesmos por todo o mal que fizeram.

44Saberão que eu sou o Senhor, ó povo de Israel, quando, por causa do meu nome, eu os tratar com compaixão, apesar de toda a sua perversidade. Eu, o Senhor Soberano, falei!”.

Julgamento contra o Neguebe

45 Então recebi esta mensagem do Senhor:

46“Filho do homem, volte o rosto para o sul e pronuncie-se contra ele; profetize contra os matagais do Neguebe.

na sua terra, toda a nação de Israel me prestará culto, e ali eu os aceitarei. Ali exigirei as suas ofertas e as suas melhores dádivas, com todas as suas dádivas sagradas.

41Eu as aceitarei como incenso aromático, quando eu os tirar dentre as nações e os ajuntar dentre as terras pelas quais vocês foram espalhados, e me mostrarei santo no meio de vocês à vista das nações.

42Vocês saberão que eu sou o Senhor, quando eu os trouxer para a terra de Israel, a terra que, de mão erguida, jurei dar aos seus antepassados.

43Ali vocês se lembrarão da conduta que tiveram e de todas as ações pelas quais vocês se contaminaram e terão nojo de vocês mesmos por causa de todo mal que fizeram.

44E saberão que eu sou o Senhor, quando eu tratar com vocês por amor do meu nome e não de acordo com os seus caminhos maus e suas práticas perversas, ó nação de Israel. Palavra do Soberano, o Senhor”.

Profecia contra o Sul

45Veio a mim esta palavra do Senhor:

46“Filho do homem, vire o rosto para o sul; pregue contra o sul e profetize contra a floresta da terra do Neguebe.

palavras contra o Sul, e profetiza contra o bosque do campo do Sul.

Judá; profetiza contra a floresta da terra do Neguebe, no Sul.

47 e dize ao bosque do Sul: Ouve a palavra do SENHOR: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que acenderei em ti um fogo que consumirá em ti toda árvore verde e toda árvore seca; não se apagará a chama flamejante; antes, com ela se queimarão todos os rostos, desde o Sul até ao Norte.

47 E dize ao bosque do Sul: Ouve a palavra do Senhor: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que acenderei em ti um fogo que em ti consumirá toda árvore verde e toda árvore seca; não se apagará a chama flamejante; antes, com ela se queimarão todos os rostos, desde o Sul até ao Norte.

47 Abre a tua boca e diz à floresta do Sul: Ouve a Palavra de *Yahweh*: Assim diz o SENHOR Soberano Deus: Eis que Eu acenderei em ti um fogo que consumirá todas as tuas árvores, tanto as verdes e viçosas quanto as fracas e secas. A chama abrasadora não poderá ser apagada, e todos os rostos, desde o Sul até no Norte, serão incendiados por ela.

47Diga ao bosque do sul: ‘Assim diz o Senhor Soberano: Ouça a palavra do Senhor! Eu o incendiarei, e todas as árvores, tanto as verdes como as secas, serão consumidas. As chamas ardentes não serão apagadas e queimarão tudo, desde o sul até o norte.

47Diga à floresta do Neguebe: Ouça a palavra do Senhor. Assim diz o Soberano, o Senhor: Estou a ponto de incendiá-la, consumindo assim todas as suas árvores, tanto as verdes quanto as secas. A chama abrasadora não será apagada, e todos os rostos, do Neguebe até o norte, serão ressecados por ela.

48 E todos os homens verão que eu, o SENHOR, o acendi; não se apagará.

48 E verá toda carne que eu, o Senhor, o acendi; não se apagará.

48 E todos verão que Eu, *Yahweh*, o SENHOR, mandei esse fogo; e o incêndio que determinei não será apagado!”

48Todos verão que eu, o Senhor, acendi esse fogo, e ele não será apagado’”.

48Todos verão que eu, o Senhor, a acendi; não será apagada”.

49 Então, disse eu: ah! SENHOR Deus! Eles dizem de mim: Não é ele proferidor de parábolas?

49 Então, disse eu: Ah! Senhor Jeová! Eles dizem de mim: Não é este um dizedor de parábolas?

49 Então, eu expressei minha preocupação: Ah, Soberano *Yahweh*! Eis que estão comentando a meu respeito: ‘Será que este profeta não está apenas contando mais algumas parábolas?’

49Então eu disse: “Ó Senhor Soberano, eles dizem a meu respeito: ‘Ele só fala por meio de parábolas!’”.

49Então eu disse: Ah, Soberano Senhor! Estão dizendo a meu respeito: “Acaso ele não está apenas contando parábolas?”

Ezequiel 21

A espada do Senhor

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, volve o rosto contra Jerusalém, derrama as tuas palavras contra os santuários e profetiza contra a terra de Israel.

3 Dize à terra de Israel: Assim diz o SENHOR: Eis que sou contra ti, e tirarei a minha espada da bainha, e eliminarei do meio de ti tanto o justo como o perverso.

Ezequiel 21

A espada do Senhor

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o rosto contra Jerusalém, e derrama as tuas palavras contra os santuários, e profetiza contra a terra de Israel.

3 E dize à terra de Israel: Assim diz o Senhor: Eis que sou contra ti, e tirarei a minha espada da bainha, e exterminarei do meio de ti o justo e o ímpio.

Ezequiel 21

A espada do Senhor

1 Então, uma vez mais, veio a mim a Palavra de *Yahweh*, nestes termos:

2 “Ó querido filho do homem, vira a tua face para Jerusalém e prega contra os santuários, os locais onde o povo tem se dedicado à idolatria.

3 E diz ao povo de Israel: Assim diz o SENHOR: Eis que Eu me disponho contra ti. Tirarei a espada da bainha e exterminarei o justo e o ímpio do meio de ti.

Ezequiel 21

A espada de julgamento do Senhor

1 Recebi esta mensagem do Senhor:

2“Filho do homem, volte o rosto para Jerusalém e profetize contra Israel e seus santuários.

3Diga-lhe: ‘Assim diz o Senhor: Sou seu inimigo, ó Israel, e estou prestes a tirar a espada da bainha para destruir seu povo, tanto os justos como os perversos.

Ezequiel 21

Babilônia, a Espada do Juízo Divino

1Esta palavra do Senhor veio a mim:

2“Filho do homem, vire o rosto contra Jerusalém e pregue contra o santuário. Profetize contra Israel,

3dizendo-lhe: Assim diz o Senhor: Estou contra você. Empunharei a minha espada para eliminar tanto o justo quanto o ímpio.

4 Porque hei de eliminar do meio de ti o justo e o perverso, a minha espada sairá da bainha contra todo vivente, desde o Sul até ao Norte.

5 Saberão todos os homens que eu, o SENHOR, tirei da bainha a minha espada; jamais voltará a ela.

6 Tu, porém, ó filho do homem, suspira; à vista deles, suspira de coração quebrantado e com amargura.

7 Quando te perguntarem: Por que suspiras tu? Então, dirás: Por causa das novas. Quando elas vêm, todo coração desmaia, todas as mãos se afrouxam, todo espírito se angustia, e todos os joelhos se desfazem em água; eis que elas vêm e se cumprirão, diz o SENHOR Deus.

8 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

9 Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o SENHOR: A espada, a espada está afiada e polida;

4 Por isso que hei de exterminar do meio de ti o justo e o ímpio, a minha espada sairá da bainha contra toda carne, desde o Sul até ao Norte.

5 E saberá toda carne que eu, o Senhor, tirei a minha espada da bainha; nunca mais voltará a ela.

6 Tu, porém, ó filho do homem, suspira; suspira à vista deles, com quebrantamento dos teus lombos e com amargura.

7 E será que, quando eles te disserem: Por que suspiras tu?, dirás: Por causa das novas, porque vêm; e todo coração desmaiará, e todas as mãos se enfraquecerão, e todo espírito se angustiará, e todos os joelhos se desfarão em água; eis que vêm e se realizarão, diz o Senhor Jeová.

8 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

9 Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor: A espada, a espada está afiada e também açacalada;

4 Uma vez que Eu vou aniquilar o justo e o ímpio indistintamente, é certo que estarei empunhando a minha espada contra todos, desde o Sul, no Neguebe, até o Norte.

5 Então todos saberão que Eu, o Eterno, tirei a espada da bainha e jamais tornarei a guardá-la.

6 Portanto, ó filho do homem, pode começar a lamentar-se e a gemer diante do povo com o coração partido de amargura e tristeza.

7 E quando lhe indagarem: 'Por que te lamentas com tamanha comoção?' Responderás: Ah, meu povo! É por causa das terríveis notícias que chegaram ao meu conhecimento: Eis que todo coração se derreterá de pavor e aflição; assim como toda mão perderá a força, e todo o espírito desmaiará de angústia; todo o joelho se tornará como água, incapaz de sustentar o corpo. Eis, portanto, que a destruição vem chegando! Não há a menor dúvida sobre o horror que se aproxima a galope! Palavra do Soberano, *Yahweh*, o SENHOR.

8 Em seguida, eis que veio a mim mais esta Palavra do SENHOR:

9 "Ó filho do homem, abre a tua boca e profetiza: Assim diz *Yahweh*: Eis que uma espada está pronta: afiada e polida;

4Sim, eliminarei tanto os justos como os perversos! Empunharei minha espada contra todos na terra, desde o sul até o norte.

5O mundo inteiro saberá que eu sou o Senhor. A espada está em minha mão, e ela não voltará à bainha'.

6"Filho do homem, comece a gemer! Comece a gemer diante do povo com amargura e coração quebrantado.

7Quando lhe perguntarem por que você está gemendo, diga-lhes: 'Estou gemendo por causa da notícia que recebi. Quando ela se realizar, até mesmo o coração mais valente se derreterá de medo; toda a força desaparecerá. Todo espírito se angustiará; joelhos fortes se tornarão frouxos como água. E o Senhor Soberano diz: Ela está vindo! Está a caminho!'".

8Em seguida, o Senhor me disse:

9"Filho do homem, transmita ao povo esta mensagem do Senhor: "Uma espada, uma espada está sendo afiada e polida.

4Uma vez que eu vou eliminar o justo e o ímpio, empunharei a minha espada contra todos, desde o Neguebe até o norte.

5Então todos saberão que eu, o Senhor, tirei a espada da bainha e não tornarei a guardá-la.

6"Portanto, comece a gemer, filho do homem! Comece a gemer diante deles com o coração partido e com amarga tristeza.

7E, quando perguntarem: 'Por que você está gemendo?', você dirá: Por causa das notícias que estão vindo. Todo coração se derreterá, e toda mão penderá frouxa; todo espírito desmaiará, e todo joelho se tornará como água, de tão fraco. E vem chegando! Sem nenhuma dúvida vai acontecer. Palavra do Soberano, o Senhor".

8Esta palavra do Senhor veio a mim:

9"Filho do homem, profetize e diga: Assim diz o Senhor: "Uma espada, uma espada, afiada e polida;

10 afiada para matança, polida para reluzir como relâmpago. Israel diz: Alegremo-nos! O cetro do meu filho despreza qualquer outra madeira.

11 Mas Deus responde: Deu-se a espada a polir, para ser manejada; ela está afiada e polida, para ser posta na mão do matador.

12 Grita e geme, ó filho do homem, porque ela será contra o meu povo, contra todos os príncipes de Israel. Estes, juntamente com o meu povo, estão entregues à espada; dá, pois, pancadas na tua coxa.

13 Pois haverá uma prova; e que haverá, se o próprio cetro que desprezou a todos não vier a subsistir? – diz o SENHOR Deus.

14 Tu, pois, ó filho do homem, profetiza e bate com as palmas uma na outra; duplique a espada o seu golpe, triplique-o a espada da matança, da grande matança, que os rodeia;

15 para que desmaie o seu coração, e se multiplique o seu tropeçar junto a todas as portas. Faço reluzir a espada. Ah! Ela foi feita para ser raio e está afiada para matar.

10 para matar está afiada, para reluzir está açacalada; alegrar-nos-emos, pois? A vara do meu filho é que despreza todo madeiro.

11 E foi dada a açacalar, para ser manejada; esta espada está afiada e está açacalada, para ser posta na mão do matador.

12 Grita e geme, ó filho do homem, porque ela será contra o meu povo, contra todos os príncipes de Israel; espantos terá o meu povo por causa da espada; bate, pois, na tua coxa.

13 Porque se faz uma prova; e que seria se não existisse a própria vara desprezadora? — diz o Senhor Jeová.

14 Tu, pois, ó filho do homem, profetiza e bate com as mãos uma na outra; porque a espada até à terceira vez se dobrará; a espada é dos atravessados, dos mortalmente feridos e entrará neles até às recâmaras.

15 Para que desmaie o coração, e se multipliquem os tropeços, contra todas as suas portas, pus a ponta da espada, que foi

10 afiada e preparada para a matança; polida para resplandecer como relâmpago na tempestade! Ora, porventura vamos regozijar-nos com o cetro do meu filho Judá? A arrogância do meu povo, Judá, o fez rejeitar todos os meus conselhos e castigos.

11 Eis que a espada já foi enviada para o polimento, a fim de que esteja afiada e pronta para ser manejada pelas mãos hábeis do exterminador.

12 Grita e clama, ó filho do homem, porquanto a espada brandirá contra o meu povo, o meu filho Judá; contra todos os chefes de Israel. Eles estão entregues ao fio da espada, juntamente com o meu povo. Lamenta, pois, batendo com desespero em teu peito!

13 É certo que a prova chegará; e o que acontecerá se o cetro de Judá, que despreza o juízo da espada, não puder mais existir? Oráculo de *Yahweh*, o SENHOR Deus.

14 Ó filho do homem, profetiza, pois, e bate as mãos, uma contra a outra. Que a espada do juízo golpeie não uma nem duas, mas três vezes. Eis que é uma espada destinada à matança; que vem executar uma terrível carnificina, avançando sobre o povo de todos os lados!

15 Portanto, para que todos os corações te derretam e muitos sejam os que tombem, determinei que a espada fosse manejada

10 Está sendo afiada para a matança e polida para faiscar como relâmpago. Agora nos alegraremos com o cetro de meu filho, o governante de Judá? A espada despreza qualquer pedaço de madeira!

11 Sim, a espada está sendo afiada e polida, preparada para as mãos do carrasco.

12 "Filho do homem, grite e lamente-se, bata nas coxas em sinal de angústia, pois a espada matará meu povo e seus líderes; todos morrerão!

13 Ela porá todos eles à prova; e o que acontecerá quando o cetro, que a espada despreza, não mais existir?, diz o Senhor Soberano.

14 "Filho do homem, profetize para eles e bata palmas. Depois, pegue a espada e golpeie duas vezes, ou mesmo três vezes, para simbolizar a matança, a grande matança que os ameaça de todos os lados.

15 Que o coração deles se derreta de terror, pois a espada reluz em todas as portas. Faísca como relâmpago e está polida para a matança.

10 afiada para a mortandade, polida para luzir como relâmpago! "Acaso vamos regozijar-nos com o cetro do meu filho Judá? A espada despreza toda e qualquer vareta como essa.

11 "A espada foi destinada a ser polida, a ser pega com as mãos; está afiada e polida, preparada para que a maneje a mão do matador.

12 Clame e grite, filho do homem, pois ela está contra o meu povo; está contra todos os príncipes de Israel. Eles e o meu povo são atirados contra a espada. Lamente-se, pois; bata no peito.

13 "É certo que a prova virá. E que acontecerá, se o cetro de Judá, que a espada despreza, não continuar a existir? Palavra do Soberano, o Senhor.

14 "Por isso profetize, então, filho do homem, e bata as mãos uma na outra. Que a espada golpeie não duas, mas três vezes. É uma espada para matança, para grande matança, avançando sobre eles de todos os lados.

15 Assim, para que os corações se derretam e muitos sejam os caídos, coloquei a espada para a matança junto a todas as suas portas. Ah! Ela foi feita para luzir

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	feita como raio e está reservada para matar!	para a matança junto a todos os portões da cidade. Ah! Eis que esta espada foi constituída para luzir como relâmpago em meio à tempestade, e empunhada para a chacina.		como relâmpago; é empunhada firmemente para a matança.
16 Ó espada, vira-te, com toda a força, para a direita, vira-te para a esquerda, para onde quer que o teu rosto se dirigir.	16 Ó espada, une-te, vira-te para a direita, prepara-te, vira-te para a esquerda, para onde quer que o teu rosto se dirigir.	16 Ó espada, brande e golpeia para todos os lados, para onde quer que se vire a tua lâmina afiada.	16Ó espada, golpeie à direita, golpeie à esquerda, para onde se virar e onde quiser.	16Ó espada, golpeie para todos os lados, para onde quer que se vire a sua lâmina.
17 Também eu baterei as minhas palmas uma na outra e desafogarei o meu furor; eu, o SENHOR, é que falei.	17 E também eu baterei com as minhas mãos uma na outra e farei descansar a minha indignação; eu, o Senhor, falei.	17 Eis que Eu também baterei minhas mãos, uma contra a outra, em angústia, e só assim minha indignação encontrará repouso. Eu, *Yahweh*, o SENHOR, tenho dito!"	17Eu também baterei palmas e satisfarei minha fúria. Eu, o Senhor, falei!".	17Eu também baterei minhas mãos uma na outra, e a minha ira diminuirá. Eu, o Senhor, falei".
			Presságios para o rei da Babilônia	
18 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:	18 E veio a mim a palavra do Senhor dizendo:	18 Então, mais uma vez, a Palavra de *Yahweh* veio a mim, dizendo:	18Recebi esta mensagem do Senhor:	18A palavra do Senhor veio a mim:
19 Tu, pois, ó filho do homem, propõe dois caminhos por onde venha a espada do rei da Babilônia; ambos procederão da mesma terra; põe neles marcos indicadores, põe-nos na entrada do caminho para a cidade.	19 Tu, pois, ó filho do homem, propõe dois caminhos, por onde venha a espada do rei da Babilônia; ambos procederão de uma mesma terra; põe neles marcos indicadores, põe-nos na entrada do caminho para a cidade.	19 "Ó filho do homem, traça dois caminhos, por onde venha a espada do juízo pelas mãos do rei da Babilônia. Ambos procederão da mesma terra; e coloca um marco indicando o rumo da cidade.	19"Filho do homem, desenhe um mapa e sobre ele trace dois caminhos para que a espada do rei da Babilônia os siga. Coloque um marco na estrada que sai da Babilônia, onde ela se divide em dois caminhos,	19"Filho do homem, trace as duas estradas que a espada do rei da Babilônia deve seguir, as duas partindo da mesma terra. Em cada uma delas coloque um marco indicando o rumo de uma cidade.
20 Indica o caminho para que a espada chegue à Rabá dos filhos de Amom, a Judá e a Jerusalém, a fortificada.	20 Um caminho proporás, por onde virá a espada contra Rabá dos filhos de Amom e contra Judá, em Jerusalém, a fortificada.	20 Demarcarás um caminho que levará o rei com sua espada em punho para a cidade amonita de Rabá, e outro sinal que indique o caminho para Judá, onde fica Jerusalém, a cidade cercada de muralhas.	20um para Amom e sua capital, Rabá, e outro para Judá e Jerusalém, a cidade fortificada.	20Trace uma estrada que leve a espada contra Rabá dos amonitas, e a outra contra Judá e contra a Jerusalém fortificada.
21 Porque o rei da Babilônia pára na encruzilhada, na entrada dos dois caminhos, para consultar os oráculos: sacode as flechas, interroga os ídolos do lar, examina o fígado.	21 Porque o rei de Babilônia parará na encruzilhada, no cimo dos dois caminhos para fazer adivinhações; aguçará as suas flechas, consultará os terafins, atentando nas entranhas.	21 Porquanto o rei da Babilônia fará uma parada exatamente no local de onde partem as suas estradas para sortear qual dos caminhos tomar. Ele lançará a sorte tomando uma flecha dentre duas retirada da aljava. Em seguida consultará seus	21O rei da Babilônia está na encruzilhada, sem saber se deve atacar Jerusalém ou Rabá. Ele chama seus adivinhos para que façam previsões, e eles lançam sortes com flechas sacudidas da aljava, consultam seus ídolos e examinam o fígado de animais sacrificados.	21Pois o rei da Babilônia parará no local de onde partem as duas estradas para sortear a escolha. Ele lançará a sorte com flechas, consultará os ídolos da família, examinará o fígado.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		ídolos de família e a aparência do fígado de uma ovelha.		
22 Caiu-lhe o oráculo para a direita, sobre Jerusalém, para dispor os aríetes, para abrir a boca com ordens de matar, para lançar gritos de guerra, para colocar os aríetes contra as portas, para levantar terraplenos, para edificar baluartes.	22 À sua direita estará a adivinhação sobre Jerusalém, para ordenar os aríetes, para abrir a boca à matança, para levantar a voz com júbilo, para pôr os aríetes contra as portas, para levantar tranqueiras, para edificar baluartes.	22 Sendo assim, mediante sua mão direita será sorteada a flecha com a palavra 'Jerusalém', onde deverás posicionar teu exército. Em seguida ele ordenará a preparação dos aríetes, os derrubadores de muralhas; e a matança terá início sob o grito de guerra. Os aríetes serão empurrados contra os portões da cidade; rampas de assalto serão construídas, e todas as manobras para o grande e fulminante certo acontecerão.	22O presságio em sua mão direita indica 'Jerusalém!'. Seus soldados atacarão as portas da cidade com troncos e darão gritos de guerra. Levantarão torres de cerco e construirão rampas contra os muros.	22Pela sua mão direita será sorteada Jerusalém, onde deverá preparar aríetes, dar ordens para a matança, soar o grito de guerra, montar aríetes contra as portas, construir uma rampa e levantar obras de cerco.
23 Aos judeus, lhes parecerá isto oráculo enganador, pois têm em seu favor juramentos solenes; mas Deus se lembrará da iniqüidade deles, para que sejam apreendidos.	23 Isso será aos olhos deles como adivinhação vã, pois foram ajuramentados com juramentos entre eles; mas ele se lembrará da maldade, para que sejam apanhados.	23 Prepara-te, pois esta profecia parecerá aos ouvidos dos judeus como falso presságio ou previsão inútil, porque haviam firmado uma aliança com juramento; contudo, o rei invasor os fará recordar com clareza de toda a malignidade que cometeram, e os levará cativos.	23Os habitantes de Jerusalém pensarão que se trata de um presságio falso, por causa de seu acordo com os babilônios. Mas o rei da Babilônia os lembrará de sua rebeldia. Ele os atacará e os levará prisioneiros.	23Isso parecerá um falso presságio aos judeus, que tinham feito uma aliança com juramento, mas o rei invasor os fará recordar sua culpa e os levará prisioneiros.
24 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Visto que me fazeis lembrar da vossa iniqüidade, descobrindo-se as vossas transgressões, aparecendo os vossos pecados em todos os vossos atos, e visto que me viestes à memória, sereis apreendidos por causa disso.	24 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Visto que me fazeis lembrar da vossa maldade, descobrindo-se as vossas prevaricações, aparecendo os vossos pecados em todos os vossos atos, e visto que viestes em memória, sereis apanhados na mão.	24 Sendo assim, eis que *Yahweh*, o SENHOR Soberano, declara: Considerando que fizestes vossa maldade ser lembrada, demonstrando as vossas transgressões em tudo o que fazem, deixando claro os vossos erros e pecados; por estes motivos sereis derrotados e levados cativos.	24"Portanto, assim diz o Senhor Soberano: Repetidamente, vocês me lembram de seus pecados e sua rebeldia. Nem sequer tentam escondê-los! Em tudo que fazem, seus pecados ficam evidentes. Por isso, chegou a hora de seu castigo.	24"Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: Visto que vocês trouxeram à lembrança a sua iniquidade mediante rebelião ostensiva, revelando seus pecados em tudo o que fazem; por isso vão ser levados prisioneiros.
25 E tu, ó profano e perverso, príncipe de Israel, cujo dia virá no tempo do seu castigo final;	25 E tu, ó profano e ímpio príncipe de Israel, cujo dia virá no tempo da extrema maldade;	25 Ó ímpio e profano príncipe de Israel, o teu dia chegou! Esta é a hora do teu julgamento e castigo.	25"Ó príncipe de Israel, corrupto e perverso, o dia do acerto de contas chegou!	25"Ó ímpio e profano príncipe de Israel, o seu dia chegou, esta é a hora do seu castigo,
26 assim diz o SENHOR Deus: Tira o diadema e remove a coroa; o que é já não	26 assim diz o Senhor Jeová: Tira o diadema, e levanta a coroa; esta não será	26 Portanto, assim diz o Eterno Soberano: Remove da tua cabeça o turbante! Lança fora a tua coroa, teu diadema real. Nada	26Assim diz o Senhor Soberano: "Tire sua coroa coberta de joias, pois o antigo sistema está para mudar. Os humildes	26e assim diz o Soberano, o Senhor: Tire o turbante e a coroa. Não será como antes

será o mesmo; será exaltado o humilde e abatido o soberbo.

a mesma; exalta o humilde e humilha o soberbo.

mais será como antes: os pobres e humildes serão exaltados; e os arrogantes e poderosos serão humilhados.

serão exaltados, e os orgulhosos, humilhados.

— os humildes serão exaltados, e os exaltados serão humilhados.

27 Ruína! Ruína! A ruínas a reduzirei, e ela já não será, até que venha aquele a quem ela pertence de direito; a ele a darei.

27 Ao revés, ao revés, ao revés a porei, e ela não será mais, até que venha aquele a quem pertence de direito, e a ele a darei.

27 Ruína! Destruição! Sim, eis que farei cair sobre a cidade enorme calamidade! Eis que Eu farei dela uma desgraça que não será restaurada até que venha aquele a quem Eu pessoalmente entregarei a cidade! Eu, *Yahweh*, o SENHOR, tenho dito!”

27Destruição! Destruição! Certamente destruirei o reino, e não será restaurado até que venha aquele que tem o direito de julgá-lo; então o entregarei a ele.”

27Uma desgraça! Uma desgraça! Eu farei dela uma desgraça! Não será restaurada, enquanto não vier aquele a quem ela pertence por direito; a ele eu a darei.

Mensagem para os amonitas

28 E tu, ó filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o SENHOR Deus acerca dos filhos de Amom e acerca dos seus insultos; dize, pois: A espada, a espada está desembainhada, polida para a matança, para consumir, para reluzir como relâmpago;

28 E tu, ó filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor Jeová acerca dos filhos de Amom e acerca do seu desprezo; dize, pois: A espada, a espada está desembainhada, açacalada para a matança, para consumir, para reluzir;

28 “Ó querido ser humano, filho do homem! Profetiza, pois, e anuncia tudo quanto Eu, *Yahweh*, o SENHOR Deus, estou dizendo aos amonitas, que estão insultando o povo de Israel. Vai e dize-lhes isto: Eis que a espada do juízo está pronta para vos destruir; está afiada para a grande matança, e polida para brandir e brilhar como o relâmpago!

28“Agora, filho do homem, profetize acerca dos amonitas e sua zombaria. Transmita-lhes esta mensagem do Senhor Soberano: “Uma espada, uma espada está pronta para a matança. Está polida para destruir e faísca como relâmpago.

28“E você, filho do homem, profetize e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor, acerca dos amonitas e dos seus insultos: “Uma espada, uma espada, empunhada para matança, polida para consumir e para luzir como relâmpago!

29 para ser posta no pescoço dos profanos, dos perversos, cujo dia virá no tempo do castigo final, ao passo que te pregam visões falsas e te adivinham mentiras.

29 entretanto que te veem vaidade, entretanto que te adivinham mentiras para te porem no pescoço dos ímpios, mortalmente feridos, cujo dia virá no tempo da extrema maldade.

29 Ora, amonitas! Afirmo que as vossas visões são falsas, e todas as vossas profecias que pregais são mentirosas. Sois malignos e perversos! O vosso dia está muito próximo, o dia do castigo final. Eis que a minha espada cairá com poder sobre o vosso pescoço!

29Seus profetas lhes deram visões falsas, seus adivinhos lhes contaram mentiras. A espada cairá sobre o pescoço dos perversos, para quem chegou o dia do juízo.

29A despeito das visões falsas e das adivinhações mentirosas sobre vocês, ela será posta no pescoço dos ímpios que devem ser mortos e cujo dia chegou, cujo momento de castigo é agora.

30 Torna a tua espada à sua bainha. No lugar em que foste formado, na terra do teu nascimento, te julgarei.

30 Torne a tua espada à sua bainha; no lugar em que foste criado, na terra do teu nascimento, te julgarei.

30 Ó amonitas! Voltai com a vossa espada à bainha. Eis que vos julgarei na cidade em que nasceste e foste criado, na terra dos teus antepassados!

30“Agora, ponham a espada de volta na bainha, pois em sua própria terra, no lugar onde nasceram, eu os julgarei.

30Volte a espada à sua bainha. No lugar onde vocês foram criados, na terra dos seus antepassados, eu os julgarei.

31 Derramarei sobre ti a minha indignação, assoprarei contra ti o fogo do

31 E derramarei sobre ti a minha indignação, assoprarei contra ti o fogo do

31 Derramarei toda a minha indignação sobre cada um de vós; Eu mesmo te entregarei nas mãos de homens brutais e

31Derramarei minha fúria sobre vocês e soprarei em vocês o fogo de minha ira. Eu

31Derramarei a minha ira sobre vocês, soprarei a minha ira impetuosa contra vocês; eu os entregarei nas mãos de

meu furor e te entregarei nas mãos de homens brutais, mestres de destruição.

32 Servirás de pasto ao fogo, o teu sangue será derramado no meio da terra, já não serás lembrado; pois eu, o SENHOR, é que falei.

Ezequiel 22

As abominações de Jerusalém

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Tu, pois, ó filho do homem, acaso, julgarás, julgarás a cidade sanguinária? Faze-lhe conhecer, pois, todas as suas abominações

3 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Ai da cidade que derrama sangue no meio de si, para que venha o seu tempo, e que faz ídolos contra si mesma, para se contaminar!

4 Pelo teu sangue, por ti mesma derramado, tu te fizeste culpada e pelos teus ídolos, por ti mesma fabricados, tu te contaminaste e fizeste chegar o dia do teu julgamento e o término de teus anos; por isso, eu te fiz objeto de opróbrio das nações e de escárnio de todas as terras.

meu furor, entregar-te-ei nas mãos dos homens brutais, inventores de destruição.

32 Ao fogo servirás de pasto, o teu sangue estará no meio da terra, e não virás em memória; porque eu, o Senhor, o disse.

Ezequiel 22

As abominações de Jerusalém

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Tu, pois, ó filho do homem, julgarás, julgarás a cidade sanguinária? Faze-lhe conhecer, pois, todas as suas abominações

3 e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Ai da cidade que derrama o sangue no meio dela, para que venha o seu tempo! Que faz ídolos contra si mesma, para se contaminar!

4 Pelo teu sangue que derramaste te fizeste culpada, e pelos teus ídolos que fabricaste te contaminaste, e fizeste chegar os teus dias, e vieste ao fim dos teus anos; por isso, eu te fiz o opróbrio das nações e o escárnio de todas as terras.

impiedosos, acostumados ao extermínio de pessoas e à destruição total.

32 Tu servirás de combustível para alimentar o grande fogo em que se transformará a cidade; teu sangue manchará toda a tua terra, e nunca mais sereis lembrados; porque Eu, *Yahweh*, o SENHOR, tenho dito!"

Ezequiel 22

As abominações de Jerusalém

1 Eis então que a Palavra de *Yahweh*, o SENHOR, veio a mim outra vez e nestes termos:

2 "Ó querido ser humano, filho do homem, tu julgarás Jerusalém? Conseguirás mesmo julgar esta cidade sanguinária? Ora, se é assim, então confrontar esta gente com todas as suas práticas pecaminosas e repulsivas.

3 Então pregai: Assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus Soberano: Ai da cidade que derrama sangue de culpa sobre si mesma, para que venha o seu tempo; e mais, dedica-se à elaboração de ídolos contra si mesma, tudo para sua própria contaminação!

4 Tu te tornaste culpada pelo sangue que derramaste e te contaminaste pelas imagens idólatras que produziste; assim fizeste o teu Dia aproximar-se, e o fim dos teus anos chegou! Por esta razão Eu decidi te transformar em vergonha das nações e em motivo de escárnio e humilhação para todos os povos da terra.

os entregarei a homens cruéis, hábeis em destruir.

32Vocês serão combustível para o fogo, e seu sangue será derramado em sua própria terra. Não haverá mais lembrança de vocês na história, pois eu, o Senhor, falei!".

Ezequiel 22

Os pecados de Jerusalém

1Recebi esta mensagem do Senhor:

2"Filho do homem, você está preparado para pronunciar julgamento sobre Jerusalém, esta cidade de assassinos? Faça que ela veja como são detestáveis seus pecados

3e transmita-lhe esta mensagem do Senhor Soberano: Ó cidade de assassinos, condenada e maldita, cidade de ídolos imundos e repugnantes,

4você é culpada pelo sangue que derramou e está contaminada pelos ídolos que fez. Seu dia de castigo se aproxima! Você chegou ao fim de seus anos, e farei de você objeto de zombaria no mundo inteiro.

homens brutais, acostumados à destruição.

32Vocês serão combustível para o fogo, seu sangue será derramado em sua terra e vocês não serão mais lembrados; porque eu, o Senhor, falei".

Ezequiel 22

Os Pecados de Jerusalém

1Veio a mim esta palavra do Senhor:

2"Filho do homem, você a julgará? Você julgará essa cidade sanguinária? Então confronte-a com todas as suas práticas repugnantes

3e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: Ó cidade, que traz condenação sobre si mesma por derramar sangue em seu meio e por se contaminar fazendo ídolos!

4Você se tornou culpada por causa do sangue que derramou e por ter se contaminado com os ídolos que fez. Você apressou o seu dia; chegou o fim dos seus anos. Por isso farei de você objeto de zombaria para as nações e de escárnio em todas as terras.

5 As que estão perto de ti e as que estão longe escarnecerão de ti, ó infamada, cheia de inquietação.

6 Eis que os príncipes de Israel, cada um segundo o seu poder, nada mais intentam, senão derramar sangue.

7 No meio de ti, desprezam o pai e a mãe, praticam extorsões contra o estrangeiro e são injustos para com o órfão e a viúva.

8 Desprezaste as minhas coisas santas e profanaste os meus sábados.

9 Homens caluniadores se acham no meio de ti, para derramarem sangue; no meio de ti, comem carne sacrificada nos montes e cometem perversidade.

10 No teu meio, descobrem a vergonha de seu pai e abusam da mulher no prazo da sua menstruação.

11 Um comete abominação com a mulher do seu próximo, outro contamina torpemente a sua nora, e outro humilha no meio de ti a sua irmã, filha de seu pai.

12 No meio de ti, aceitam subornos para se derramar sangue; usura e lucros tomaste, extorquindo-o; exploraste o teu próximo com extorsão; mas de mim te esqueceste, diz o SENHOR Deus.

5 As que estão perto e as que estão longe de ti escarnecerão de ti, infamada, cheia de inquietação.

6 Eis que os príncipes de Israel, cada um conforme o seu poder, tiveram domínio sobre ti, para derramarem o sangue.

7 Ao pai e à mãe desprezaram em ti, para com o estrangeiro usaram de opressão no meio de ti e ao órfão e à viúva oprimiram em ti.

8 As minhas coisas santas desprezaste e os meus sábados profanaste.

9 Homens caluniadores se acharam em ti, para derramarem o sangue; e em ti sobre os montes comeram e perversidade cometeram no meio de ti.

10 A vergonha do pai descobriram em ti e a que estava impura, na sua separação, humilharam no meio de ti.

11 Um cometeu abominação com a mulher do seu próximo, outro contaminou abominavelmente a sua nora, e outro humilhou no meio de ti a sua irmã, filha de seu pai.

12 Presentes se receberam no meio de ti para se derramar sangue; usura e lucros tomaste e usaste de avareza com o teu próximo, oprimindo-o; mas de mim te esqueceste, diz o Senhor Jeová.

5 Ó cidade infame! Repleta de confusão, transtorno e discórdia; eis que as nações, próximas, e mesmo de terras longínquas, zombarão de ti.

6 Observa como cada um dos príncipes e chefes de Israel que estão em ti usam o seu poder e autoridade para derramar sangue!

7 Mesmo no centro da cidade, as pessoas já não respeitam pai e mãe, maltratam e oprimem o estrangeiro, são insensíveis, injustos e desprezam os órfãos e as viúvas.

8 Tu desprezaste as minhas dádivas sagradas e profanaste os meus shabbāths, sábados.

9 Entre teu povo há caluniadores, prontos para derramar sangue; entre os teus há gente ímpia que tem prazer em comer nos santuários pagãos sobre os montes, e praticam tudo quanto é maligno e lascivo.

10 Também, no meio de ti, há aqueles que desonram a cama de seus próprios pais, e aqueles que têm relações sexuais com as mulheres nos dias de sua menstruação.

11 Um homem comete adultério com a mulher do seu próximo, outro contamina vergonhosamente a sua nora, e outro ainda desonra a sua irmã, filha de seu próprio pai.

12 No teu meio há também quem aceite pagamento para derramar sangue. Tu recebes juros e ganhas muito mais do que emprestaste; praticas todo tipo de extorsão contra o próximo e contra teus

5Ó cidade infame, cheia de confusão, povos distantes e próximos zombarão de você!

6"Todo líder de Israel que vive dentro de seus muros está decidido a derramar sangue.

7Pais e mães são tratados com desprezo, estrangeiros são obrigados a pagar por proteção, órfãos e viúvas são oprimidos em seu meio.

8Você despreza minhas coisas santas e profana meus sábados.

9Pessoas acusam outras falsamente e as condenam à morte. Em seu meio há idólatras e gente que faz coisas obscenas.

10Homens têm relações sexuais com a esposa do próprio pai e se impõem sobre mulheres menstruadas.

11Há quem cometa adultério com a esposa do vizinho, quem contamine sua nora e quem violente a própria irmã.

12Por toda parte há assassinos de aluguel, agiotas que cobram juros abusivos e sujeitos que praticam extorsão. Não se lembram de mim, diz o Senhor Soberano.

5Tanto as nações vizinhas como as distantes zombarão de você, ó cidade infame e inquieta!

6"Veja como cada um dos príncipes de Israel que aí está usa o seu poder para derramar sangue.

7Em seu meio eles têm desprezado pai e mãe, oprimido o estrangeiro e maltratado o órfão e a viúva.

8Você desprezou as minhas dádivas sagradas e profanou os meus sábados.

9Em seu meio há caluniadores, prontos para derramar sangue; em seu meio há os que comem nos santuários dos montes e praticam atos lascivos;

10em seu meio há aqueles que desonram a cama dos seus pais e aqueles que têm relações com as mulheres nos dias de sua menstruação.

11Um homem comete adultério com a mulher do seu próximo, outro contamina vergonhosamente a sua nora, e outro desonra a sua irmã, filha de seu próprio pai.

12Em seu meio há homens que aceitam suborno para derramar sangue; você empresta a juros, visando a lucro, e obtém ganhos injustos, extorquindo o próximo. E

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		irmãos, e ainda os oprime humilhantemente. No entanto, esqueceste de mim, declara *Yahweh*, o SENHOR Deus!		você se esqueceu de mim. Palavra do Soberano, o Senhor.
13 Eis que bato as minhas palmas com furor contra a exploração que praticaste e por causa da tua culpa de sangue, que há no meio de ti. Estará firme o teu coração?	13 E eis que bati as mãos contra a tua avareza de que usaste e por causa de teu sangue, que houve no meio de ti.	13 Todavia, verás a minha indignação ao bater as minhas mãos, uma contra a outra, em sinal de repulsa ao lucro injusto e desonesto que abocanhaste, e por causa do sangue que causaste entre o teu povo.	13"Agora, porém, bato as mãos com indignação por causa do ganho desonesto e do derramamento de sangue em seu meio.	13"Mas você me verá bater as minhas mãos uma na outra contra os ganhos injustos que você obteve e contra o sangue que você derramou.
14 Estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu vier a tratar contigo? Eu, o SENHOR, o disse e o farei.	14 Estará firme o teu coração? Estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu tratarei contigo? Eu, o Senhor, o disse e o farei.	14 Porventura o teu coração poderá estar firme? Terás coragem ou as tuas mãos ficarão trêmulas no Dia em que Eu lhe desferir sobre vós o devido juízo e tratamento por tudo quanto tens praticado? Eu, *Yahweh*, o SENHOR, assim falei; assim farei!	14Quão forte e corajosa você será no dia do acerto de contas? Eu, o Senhor, falei e cumprirei o que prometi.	14Será que a sua coragem suportará ou as suas mãos serão fortes para o que eu vou fazer no dia em que eu der a você o devido tratamento? Eu, o Senhor, falei e o farei.
15 Espalhar-te-ei entre as nações, e te dispersarei em outras terras, e porei termo à tua imundícia.	15 E espalhar-te-ei entre as nações, e espalhar-te-ei pelas terras, e porei termo à tua imundícia.	15 Eis que Eu mesmo te espalharei entre as nações e te expatriarei por todas as terras; colocarei um ponto final à tua imundícia.	15Espalharei você entre as nações e acabarei com sua perversidade.	15Dispersarei você entre as nações e a espalharei pelas terras; e darei fim à sua impureza.
16 Serás profanada em ti mesma, à vista das nações, e saberás que eu sou o SENHOR.	16 E tu serás profanada em ti mesma, aos olhos das nações, e saberás que eu sou o Senhor.	16 E, aos olhos das nações pagãs, tu serás profanada em ti mesma e então compreenderás que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR!"	16E, quando você tiver sido desonrada entre as nações, saberá que eu sou o Senhor".	16Quando você tiver sido desonrada aos olhos das nações, você saberá que eu sou o Senhor".
			A fornalha de refinar do Senhor	
17 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:	17 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:	17 Mais tarde veio a mim, outra vez, a Palavra de *Yahweh*, dizendo:	17Então recebi esta mensagem do Senhor:	17E depois veio a mim esta palavra do Senhor:
18 Filho do homem, a casa de Israel se tornou para mim em escória; todos eles são cobre, estanho, ferro e chumbo no meio do forno; em escória de prata se tornaram.	18 Filho do homem, a casa de Israel se tornou para mim em escória; todos eles são bronze, e estanho, e ferro, e chumbo no meio do forno; em escória de prata se tornaram.	18 "Filho do homem, toda a Casa de Israel se deixou transformar em escória para mim! Essa gente é como cobre, estanho, ferro e chumbo; resíduos que sobram depois que a prata é refinada na fornalha.	18"Filho do homem, o povo de Israel é a coisa desprezível, sem valor, que resta depois de fundir a prata. São refugo, uma mistura inútil de cobre, estanho, ferro e chumbo.	18"Filho do homem, a nação de Israel tornou-se escória para mim; cobre, estanho, ferro e chumbo deixados na fornalha. Não passa de escória de prata.
19 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Pois que todos vós vos tornastes em	19 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Pois que todos vós vos tornastes em escória, eis	19 Agora, portanto, assim declara *Yahweh*, o SENHOR Deus: Considerando que todos	19Portanto, diga-lhes: 'Assim diz o Senhor Soberano: Porque vocês são coisa	19Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor: Visto que vocês todos se tornaram escória, eu os ajuntarei em Jerusalém.

escória, eis que vos ajuntarei no meio de Jerusalém.

20 Como se ajuntam a prata, e o cobre, e o ferro, e o chumbo, e o estanho no meio do forno, para assoprar o fogo sobre eles, a fim de se fundirem, assim vos ajuntarei na minha ira e no meu furor, e ali vos deixarei, e fundirei.

21 Congregar-vos-ei e assoprarei sobre vós o fogo do meu furor; e sereis fundidos no meio de Jerusalém.

22 Como se funde a prata no meio do forno, assim sereis fundidos no meio dela; e sabereis que eu, o SENHOR, derramei o meu furor sobre vós.

23 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

24 Filho do homem, dize-lhe: Tu és terra que não está purificada e que não tem chuva no dia da indignação.

25 Conspiração dos seus profetas há no meio dela; como um leão que ruge, que arrebata a presa, assim eles devoram as almas; tesouros e coisas preciosas tomam, multiplicam as suas viúvas no meio dela.

que eu vos ajuntarei no meio de Jerusalém.

20 Como se ajuntam a prata, e o bronze, e o ferro, e o chumbo, e o estanho no meio do forno, para assoprar o fogo sobre eles, a fim de se fundirem, assim vos ajuntarei na minha ira e no meu furor, e ali vos deixarei, e fundirei.

21 E congregar-vos-ei e assoprarei sobre vós o fogo do meu furor; e sereis fundidos no meio dela.

22 Como se funde a prata no meio do forno, assim sereis fundidos no meio dela; e sabereis que eu, o Senhor, derramei o meu furor sobre vós.

23 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

24 Filho do homem, dize-lhe: Tu és uma terra que não está purificada e que não tem chuva no dia da indignação.

25 Conjuração dos seus profetas há no meio dela, como um leão que ruge, que arrebata a presa; eles devoram as almas; tesouros e coisas preciosas tomam, multiplicam as suas viúvas no meio dela.

vós israelitas, vos tornastes em escória, Eu vos ajuntarei no meio de Jerusalém.

20 Do mesmo modo como os trabalhadores ajuntam prata, cobre, ferro, chumbo e estanho numa fornalha a fim de fundi-los em fogo redobrado, mediante toda a ira da minha indignação. Assim haverei de vos ajuntar dentro da cidade e ali mesmo os farei derreter por completo.

21 Sim, Eu mesmo vos reunirei e soprarei poderosamente sobre todos vós o fogo do meu furor, e sereis todos derretidos no centro da cidade!

22 Assim como a prata se derrete numa fornalha, de igual modo sereis derretidos dentro da vossa cidade, e neste Dia entendereis que Eu, *Yahweh*, o SENHOR derramei todo o meu zelo e a minha ira inflamada sobre vossas cabeças!”

23 Então, novamente a Palavra de *Yahweh* chegou a mim nos seguintes termos:

24 “Ó filho do homem, diz a esta gente de Israel: Eis que tu és uma terra que não está purificada, nem foi lavada pelas chuvas no Dia da minha indignação!

25 No meio de Israel há conspiração dos seus próprios profetas, como um leão que ruge, que arrebata a sua presa. Eles devoram impiedosamente vidas humanas, tomam tesouros, joias e tudo que tenha valor, e multiplicam o número das viúvas em seu próprio meio.

desprezível, sem valor, eu os reunirei em Jerusalém.

20 Como a prata, o cobre, o ferro, o chumbo e o estanho são derretidos na fornalha, assim eu os derreterei com o calor de minha ira ardente.

21 Eu os reunirei e soprarei sobre vocês o fogo de minha fúria,

22 e vocês derreterão como a prata derrete no calor intenso. Então saberão que eu, o Senhor, derramei sobre vocês a minha fúria’”.

Os pecados dos líderes de Israel

23 Recebi outra mensagem do Senhor:

24 “Filho do homem, transmita esta mensagem a Israel: No dia de minha indignação, vocês serão como uma terra contaminada, uma terra sem chuva.

25 Seus príncipes tramam conspirações, como leões à espreita da presa. Devoram inocentes, apropriam-se de tesouros, obtêm riquezas por extorsão e fazem muitas viúvas na terra.

20 Assim como os homens ajuntam prata, cobre, ferro, chumbo e estanho numa fornalha a fim de fundi-los soprando fortemente o fogo, na minha ira e na minha indignação também ajuntarei vocês dentro da cidade e os fundirei.

21 Eu os ajuntarei e soprarei sobre vocês o fogo da minha ira, e vocês se derreterão.

22 Assim como a prata se derrete numa fornalha, também vocês se derreterão dentro dela e saberão que eu, o Senhor, derramei a minha ira sobre vocês”.

23 De novo a palavra do Senhor veio a mim. Disse ele:

24 “Filho do homem, diga a esta terra: Você é uma terra que não tem tido chuva nem aguaceiros no dia da ira.

25 Há nela uma conspiração de seus príncipes como um leão que ruge ao despedaçar sua presa; devoram pessoas, apanham tesouros e objetos preciosos e fazem muitas viúvas.

26 Os seus sacerdotes transgridem a minha lei e profanam as minhas coisas santas; entre o santo e o profano, não fazem diferença, nem discernem o imundo do limpo e dos meus sábados escondem os olhos; e, assim, sou profanado no meio deles.

26 Os seus sacerdotes transgridem a minha lei, e profanam as minhas coisas santas; entre o santo e o profano não fazem diferença, nem discernem o impuro do puro; e de meus sábados escondem os seus olhos, e assim sou profanado no meio deles.

26 Seus sacerdotes violentam a minha Torá, Lei, e profanam as minhas ofertas sagradas; não fazem a menor distinção entre o sagrado e o profano; pelo contrário, ensinam que não existe nenhuma diferença entre o que é puro, e o que é impuro; e fingem que não percebem a quebra dos meus shabbãths, sábados; de modo que sou desonrado e desprezado por todo o povo em Israel.

26Seus sacerdotes não guardaram minha lei e profanaram minhas coisas santas. Não fazem distinção entre sagrado e profano e não ensinam meu povo a distinguir entre cerimonialmente puro e impuro. Desrespeitam meus sábados, de modo que sou desonrado no meio deles.

26Seus sacerdotes cometem violência contra a minha lei e profanam minhas ofertas sagradas; não fazem distinção entre o sagrado e o comum; ensinam que não existe nenhuma diferença entre o puro e o impuro; e fecham os olhos quanto à guarda dos meus sábados, de maneira que sou desonrado no meio deles.

27 Os seus príncipes no meio dela são como lobos que arrebatam a presa para derramarem o sangue, para destruírem as almas e ganharem lucro desonesto.

27 Os seus príncipes no meio dela são como lobos que arrebatam a presa, para derramarem o sangue, para destruírem as almas, para seguirem a avareza.

27 Seus chefes e oficiais agem como lobos que arrebatam a presa no meio da terra, derramando sangue e destruindo vidas, para alcançar de forma desonesta qualquer tipo de lucro e riqueza.

27Seus líderes são como lobos que despedaçam as vítimas. Destroem a vida das pessoas por dinheiro!

27Seus oficiais são como lobos que despedaçam suas presas; derramam sangue e matam gente para obter ganhos injustos.

28 Os seus profetas lhes encobrem isto com cal por visões falsas, predizendo mentiras e dizendo: Assim diz o SENHOR Deus, sem que o SENHOR tenha falado.

28 E os seus profetas têm feito para eles reboco de cal não adubada, vendo vaidade, e predizendo-lhes mentira e dizendo: Assim diz o Senhor Jeová; sem que o Senhor tivesse falado.

28 Seus profetas fazem como reboco de argamassa: branco e fraco, e disfarçam suas práticas ignóbeis; enganando o povo com visões falsas e adivinhações fraudulentas. Chegam ao ponto de afirmarem: 'Assim diz o Soberano, o SENHOR' quando *Yahweh* não falou absolutamente nada com eles.

28E seus profetas encobrem tudo isso com visões falsas e previsões mentirosas. Dizem: 'Recebi esta mensagem do Senhor Soberano', quando, na verdade, o Senhor não lhes disse coisa alguma.

28Seus profetas disfarçam esses feitos enganando o povo com visões falsas e adivinhações mentirosas. Dizem: 'Assim diz o Soberano, o Senhor', quando o Senhor não falou.

29 Contra o povo da terra praticam extorsão, andam roubando, fazem violência ao aflito e ao necessitado e ao estrangeiro oprimem sem razão.

29 Ao povo da terra oprimem gravemente, e andam roubando, e fazem violência ao aflito e ao necessitado, e ao estrangeiro oprimem sem razão.

29 O povo da terra tem agido com opressão, roubando e praticando todo tipo de brutalidade e violência contra o pobre, necessitado e humilde; e tem tratado mal e injustamente o estrangeiro.

29Até mesmo o povo oprime os pobres, rouba dos necessitados e nega justiça aos estrangeiros.

29O povo da terra pratica extorsão e comete roubos; oprime os pobres e os necessitados e maltrata os estrangeiros, negando-lhes justiça.

30 Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei.

30 E busquei dentre eles um homem que estivesse tapando o muro e estivesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei.

30 Busquei entre eles um ser humano que ajudasse a erguer uma muralha em torno da cidade, alguém que cooperasse comigo para evitar que o muro todo ruísse, que se prontificasse a ficar na brecha, diante de mim e em favor desta terra, para que Eu

30"Procurei alguém que reconstruísse o muro que guarda a terra, que se pusesse na brecha para que eu não a destruísse, mas não encontrei ninguém.

30"Procurei entre eles um homem que erguesse o muro e se pusesse na brecha diante de mim e em favor desta terra, para que eu não a destruísse, mas não encontrei nenhum.

não viesse a destruí-la; contudo, não encontrei uma só pessoa!

31 Por isso, eu derramei sobre eles a minha indignação, com o fogo do meu furor os consumi; fiz cair-lhes sobre a cabeça o castigo do seu procedimento, diz o SENHOR Deus.

31 Por isso, eu derramei sobre eles a minha indignação; com o fogo do meu furor os consumi; fiz que o seu caminho recaísse sobre a sua cabeça, diz o Senhor Jeová.

31 Por isso derramarei toda ira do meu zelo sobre o povo de Israel, e os consumirei a todos no fogo do meu furor; eis que sofrerão as consequências de tudo o que planejaram e executaram de mau! Palavra de *Yahweh*, o Soberano Deus.

31Agora, portanto, derramarei minha fúria sobre eles e os consumirei com o fogo de minha ira. Farei cair sobre sua cabeça o castigo merecido por tudo que fizeram. Eu, o Senhor Soberano, falei!".

31Por isso derramarei a minha ira sobre eles e os consumirei com o meu grande furor; sofrerão as consequências de tudo o que fizeram. Palavra do Soberano, o Senhor".

Ezequiel 23

Oolá e Oolibá, as duas meretrizes

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, houve duas mulheres, filhas de uma só mãe.

3 Estas se prostituíram no Egito; prostituíram-se na sua mocidade; ali foram apertados os seus peitos e apalpados os seios da sua virgindade.

4 Os seus nomes eram: Oolá, a mais velha, e Oolibá, sua irmã; e foram minhas e tiveram filhos e filhas; e, quanto ao seu nome, Samaria é Oolá, e Jerusalém é Oolibá.

5 Prostituiu-se Oolá, quando era minha; inflamou-se pelos seus amantes, pelos assírios, seus vizinhos,

Ezequiel 23

Oolá e Oolibá, as duas meretrizes

1 Veio mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, houve duas mulheres, filhas de uma mesma mãe.

3 Estas prostituíram-se no Egito; prostituíram-se na sua mocidade; ali foram apertados os seus peitos, e ali foram apalpados os seios da sua virgindade.

4 E os seus nomes eram: Oolá, a mais velha, e Oolibá, sua irmã; e foram minhas e tiveram filhos e filhas; e, quanto ao seu nome, Samaria é Oolá, e Jerusalém é Oolibá.

5 E prostituiu-se Oolá, sendo minha; e enamorou-se dos seus amantes, dos assírios, seus vizinhos,

Ezequiel 23

Oolá e Oolibá, as duas meretrizes

1 E a Palavra do SENHOR veio a mim de novo, dizendo:

2 "Ó querido filho do homem; eis que havia duas mulheres, filhas da mesma mãe.

3 E aconteceu que elas se prostituíram no Egito, desde muito jovens se envolveram com todo tipo de perversão. Naquelas terras viram seus corpos serem tocados lascivamente; seus seios foram afagados e desvirginados.

4 A mais velha chamava-se Aholá, Oolá, e o nome de sua irmã era, Aholivá, Oolibá. Elas me pertenciam e geraram filhas e filhos meus. Quanto ao significado de seus nomes: Oolá, Tabernáculo Dela, é Samaria; e Oolibá, Meu Tabernáculo, é Jerusalém.

5 Oolá se entregou à prostituição enquanto era minha; ela se encheu de cobiça e lascívia por seus vizinhos e amantes da Assíria:

Ezequiel 23

O adultério das duas irmãs

1Recebi esta mensagem do Senhor:

2"Filho do homem, havia duas irmãs, filhas da mesma mãe.

3Elas se tornaram prostitutas no Egito. Quando ainda eram meninas, deixavam que homens acariciassem seus seios.

4A irmã mais velha se chamava Oolá, e a mais nova, Oolibá. Casei-me com elas, e me deram filhos e filhas. Refiro-me a Samaria e Jerusalém, pois Oolá é Samaria, e Oolibá, Jerusalém.

5"Então, embora fosse minha, Oolá desejou ardentemente outros amantes e se entregou aos assírios.

Ezequiel 23

As Duas Irmãs Adúlteras

1Esta palavra do Senhor veio a mim:

2"Filho do homem, existiam duas mulheres, filhas da mesma mãe.

3Elas se tornaram prostitutas no Egito, envolvendo-se na prostituição desde a juventude. Naquela terra os seus peitos foram acariciados e os seus seios virgens foram afagados.

4A mais velha chamava-se Oolá; sua irmã, Oolibá. Elas eram minhas e deram à luz filhos e filhas. Oolá é Samaria, e Oolibá é Jerusalém.

5"Oolá envolveu-se em prostituição enquanto ainda era minha; ela se encheu de cobiça por seus amantes, os assírios, guerreiros

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
6 que se vestiam de azul, governadores e sátrapas, todos jovens de cobiçar, cavaleiros montados a cavalo.	6 vestidos de azul, prefeitos e magistrados, todos jovens de cobiçar, cavaleiros montados a cavalo.	6 guerreiros vestidos de vermelho, governadores e comandantes, todos eles cavaleiros jovens e elegantes.	6Todos eles eram jovens atraentes, capitães e comandantes, com belas roupas azuis, montados a cavalo.	6vestidos de vermelho, governadores e comandantes, todos eles cavaleiros jovens e elegantes.
7 Assim, cometeu ela as suas devassidões com eles, que eram todos a fina flor dos filhos da Assíria, e com todos aqueles pelos quais se inflamava; com todos os seus ídolos se contaminou.	7 Assim, cometeu ela as suas devassidões com eles, que eram todos a flor dos filhos da Assíria, e com todos aqueles de quem se enamorava; com todos os seus ídolos se contaminou.	7 Assim, Oolá, se deixou envolver pela prostituição, entregando-se a todos eles, homens que faziam parte da elite dos assírios; contaminando-se também com cada ídolo cultuado por quem se apaixonava.	7Assim, ela se prostituiu com os homens mais desejáveis da Assíria, adorou seus ídolos e se contaminou.	7Ela se entregou como prostituta a toda a elite dos assírios e se contaminou com todos os ídolos de cada homem por ela cobiçado.
8 As suas impudicícias, que trouxe do Egito, não as deixou; porque com ela se deitaram na sua mocidade, e eles apalparam os seios da sua virgindade e derramaram sobre ela a sua impudicícia.	8 E as suas impudicícias, que trouxe do Egito, não as deixou; porque com ela se deitaram na sua mocidade, e eles apalparam os seios da sua virgindade, e derramaram sobre ela a sua impudicícia.	8 Ela decidiu não abandonar a sua vida promíscua e libertina iniciada no Egito; desde a primeira juventude conheceu muitos homens e deitou-se com todos que a seduziram; estes acariciaram seus seios virgens e a envolveram em suas práticas idólatras, corruptas e devassas.	8Pois, quando ela saiu do Egito, não deixou para trás a prostituição. Continuou depravada como em sua juventude, quando os egípcios dormiram com ela, acariciaram seus seios e a usaram como prostituta.	8Ela não abandonou a prostituição iniciada no Egito, quando em sua juventude homens dormiram com ela, afagaram seus seios virgens e a envolveram em suas práticas dissolutas.
9 Por isso, a entreguei nas mãos dos seus amantes, nas mãos dos filhos da Assíria, pelos quais se inflamara.	9 Portanto, a entreguei na mão dos seus amantes, na mão dos filhos da Assíria, de quem se enamorara.	9 Por este motivo Eu a entreguei nas mãos de seus próprios amantes, os assírios, com os quais ela desejou ter prazer com tanto ardor e paixão.	9“Por isso eu a entreguei a seus amantes assírios, que ela tanto desejou.	9“Por isso eu a entreguei nas mãos de seus amantes, os assírios, os quais ela desejou ardentemente.
10 Estes descobriram as vergonhas dela, levaram seus filhos e suas filhas; porém a ela mataram à espada; e ela se tornou falada entre as mulheres, e sobre ela executaram juízos.	10 Estes descobriram a sua vergonha, levaram seus filhos e suas filhas, mas, a ela, mataram-na à espada; e foi afamada entre as mulheres, e sobre ela executaram juízos.	10 Então, eles lhe arrancaram as roupas, deixando-a nua; sequestraram seus filhos e suas filhas e, no fim, a mataram ao fio da espada. O que lhe restou foi apenas má fama entre todas as mulheres da terra; e um castigo severo lhe foi imposto.	10Eles arrancaram suas roupas, levaram seus filhos e filhas e então a mataram. Depois que ela recebeu esse castigo, sua reputação tornou-se conhecida entre todas as mulheres da terra.	10Eles lhe arrancaram as roupas, deixando-a nua, levaram embora seus filhos e suas filhas e a mataram à espada. Ela teve má fama entre as mulheres. E lhe foi dado castigo.
11 Vendo isto sua irmã Oolibá, corrompeu a sua paixão mais do que ela, e as suas devassidões foram maiores do que as de sua irmã.	11 Vendo isso sua irmã Oolibá, corrompeu o seu amor mais do que ela, e as suas devassidões foram maiores do que as de sua irmã.	11 Ora, sua irmã Oolibá viu tudo isso, mas mesmo assim, também se deixou seduzir em sua paixão lasciva e cobiçosa; entregando-se desenfreadamente à prostituição, foi ainda mais pervertida que sua irmã.	11“Contudo, embora Oolibá tenha visto o que aconteceu à sua irmã Oolá, seguiu pelo mesmo caminho. Na verdade, foi ainda mais depravada e se entregou ao desejo e à prostituição.	11“Sua irmã Oolibá viu isso. No entanto, em sua cobiça e prostituição, ela foi mais depravada que a irmã.

12 Inflamou-se pelos filhos da Assíria, governadores e sátrapas, seus vizinhos, vestidos com primor, cavaleiros montados a cavalo, todos jovens de cobiçar.

13 Vi que se tinha contaminado; o caminho de ambas era o mesmo.

14 Aumentou as suas impudicícias, porque viu homens pintados na parede, imagens dos caldeus, pintados de vermelho:

15 de lombos cingidos e turbantes pendentes da cabeça, todos com aparência de oficiais, semelhantes aos filhos da Babilônia, na Caldéia, em terra do seu nascimento.

16 Vendo-os, inflamou-se por eles e lhes mandou mensageiros à Caldéia.

17 Então, vieram ter com ela os filhos da Babilônia, para o leito dos amores, e a contaminaram com as suas impudicícias; ela, após contaminar-se com eles, enojada, os deixou.

12 Enamorou-se dos filhos da Assíria, dos prefeitos e dos magistrados, seus vizinhos, vestidos com primor, cavaleiros que andam montados em cavalos, todos jovens de cobiçar.

13 E vi que se tinha contaminado; o caminho de ambas era o mesmo.

14 E aumentou as suas impudicícias, porque viu homens pintados na parede, imagens dos caldeus, pintadas de vermelho;

15 com os seus lombos cingidos e com tingidas tiaras largas na sua cabeça, todos com a aparência de capitães, semelhantes aos filhos de Babilônia em Caldeia, terra do seu nascimento.

16 E se enamorou deles, vendo-os com os seus olhos, e lhes mandou mensageiros à Caldeia.

17 Então, vieram a ela os filhos de Babilônia para o leito dos amores e a contaminaram com as suas impudicícias; e ela se contaminou com eles; então, apartou-se deles a alma dela.

12 Do mesmo modo que sua irmã, também desejou ardentemente os afagos dos assírios; dos governadores e magistrados, seus vizinhos e guerreiros vestidos em uniformes militares que a impressionavam; todos eles jovens e elegantes cavaleiros.

13 Eis que observei que Oolibá também se contaminou; ambas seguiram o mesmo e danoso caminho.

14 Contudo, Oolibá afundou ainda mais em sua vida ímpia e libertina. Contemplou figuras de homens desenhados nas paredes, figuras de caldeus em vermelho forte,

15 usando cinturões e esvoaçantes turbantes na cabeça; todos lhe pareciam príncipes, semelhantes aos oficiais responsáveis pelos carros de guerra da Babilônia; homens babilônios, nascidos na Caldeia.

16 Assim que ela pôs seus olhos neles, desejou-os loucamente e lhes enviou mensageiros até a Caldeia.

17 Então os babilônios vieram procurá-la, e se divertiram com ela no leito dos amores, e a contaminaram com a cobiça, a lascívia e a prostituição. Entretanto, depois de haver sido contaminada por eles, Oolibá tentou se afastar deles frustrada e desolada.

12Cobiçou os assírios — os capitães e comandantes em belos uniformes, montados a cavalo —, todos eles jovens atraentes.

13Vi que estava se contaminando, como sua irmã mais velha.

14"Então levou sua prostituição ainda mais longe e se apaixonou por figuras pintadas numa parede, figuras de oficiais babilônios, com uniformes vermelhos chamativos

15e com belos cintos e turbantes de tecido fino. Estavam vestidos como oficiais da terra da Babilônia.

16Quando ela viu essas pinturas, desejou ardentemente entregar-se a eles, por isso enviou mensageiros à Babilônia para convidá-los para a visitarem.

17Eles vieram, cometeram adultério com ela e a contaminaram na cama do amor. Depois de ser contaminada, porém, teve nojo deles e os rejeitou.

12Também desejou ardentemente os assírios, governadores e comandantes, guerreiros em uniforme completo, todos eles jovens e belos cavaleiros.

13Vi que ela também se contaminou; ambas seguiram o mesmo caminho.

14"Mas Oolibá levou sua prostituição ainda mais longe. Viu homens desenhados numa parede, figuras de caldeus em vermelho,

15usando cinturões e esvoaçantes turbantes na cabeça; todos se pareciam com os oficiais responsáveis pelos carros da Babilônia, nativos da Caldeia.

16Assim que ela os viu, desejou-os ardentemente e lhes mandou mensageiros até a Caldeia.

17Então os babilônios vieram procurá-la, até a cama do amor, e em sua cobiça a contaminaram. Depois de haver sido contaminada por eles, ela se afastou deles desgostosa.

18 Assim, tendo ela posto a descoberto as suas devassidões e sua nudez, a minha alma se alienou dela, como já se dera com respeito à sua irmã.

19 Ela, todavia, multiplicou as suas impudicícias, lembrando-se dos dias da sua mocidade, em que se prostituíra na terra do Egito.

20 Inflamou-se pelos seus amantes, cujos membros eram como o de jumento e cujo fluxo é como o fluxo de cavalos.

21 Assim, trouxeste à memória a luxúria da tua mocidade, quando os do Egito apalpavam os teus seios, os peitos da tua mocidade.

22 Por isso, ó Oolibá, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu suscitarei contra ti os teus amantes, os quais, enojada, tu os deixaras, e os trarei contra ti de todos os lados:

23 os filhos da Babilônia e todos os caldeus de Pecode, de Soa, de Coa e todos os filhos da Assíria com eles, jovens de cobiçar, governadores e sátrapas, príncipes e homens de renome, todos montados a cavalo.

18 Assim, pôs a descoberto as suas devassidões e descobriu a sua vergonha; então, a minha alma se apartou dela, como já se tinha apartado a minha alma de sua irmã.

19 Ela, todavia, multiplicou as suas prostituições, lembrando-se dos dias da sua mocidade, em que se prostituíra na terra do Egito.

20 E enamorou-se dos seus amantes, cujos membros são como membros de jumentos e cujo fluxo é como o fluxo de cavalos.

21 Assim, trouxeste à memória a apostasia da tua mocidade, quando os do Egito apalpavam os teus seios, os peitos da tua mocidade.

22 Por isso, ó Oolibá, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu suscitarei contra ti os teus amantes, dos quais se tinha apartado a tua alma, e os trarei contra ti de toda parte em redor:

23 os filhos de Babilônia, e todos os caldeus de Pecode, e de Soa, e de Coa, e todos os filhos da Assíria com eles, jovens de cobiçar, prefeitos e magistrados todos eles, capitães e homens afamados, todos eles montados a cavalo.

18 Todavia, ela prosseguiu com insensatez em sua vida promíscua e expôs toda a sua nudez e malignidade publicamente; então, enojado e triste, decidi me afastar dela do mesmo modo como Eu tinha me afastado de sua irmã.

19 Apesar de tudo, ela ia multiplicando sua lascívia e libertinagem cada vez mais, à medida que se lembrava dos dias da sua juventude, quando iniciou sua vida de prostituição no Egito.

20 Oolibá se apaixonou loucamente por homens voluptuosos, cujos membros sexuais eram semelhantes aos de jumentos, e cuja ejaculação era como a de cavalos.

21 Assim desejaste reviver toda a luxúria da tua mocidade, quando os egípcios apalpavam os teus seios e acariciavam todo o teu corpo para desvirginá-la.

22 Portanto, assim diz *Yahweh*, o Soberano SENHOR: Eis que incitarei teus amantes contra ti mesma, aqueles de quem te afastaste enauseada, e os trarei para atacar-te de todos os lados:

23 os babilônios e todos os caldeus, homens de Pecode, Soa e Coa, e com eles todos os assírios; rapazes de belo porte físico, todos eles governadores e comandantes; príncipes e homens de prestígio, todos eles oficiais militares, bem trajados, galantes, montados em seus garbosos cavalos.

18“Da mesma forma, eu tive nojo de Oolibá e a rejeitei, como havia rejeitado sua irmã, porque ela se exibiu diante deles e a eles se entregou para satisfazer seus desejos.

19Entregou-se, porém, a prostituição ainda maior ao lembrar-se de sua juventude, quando era prostituta no Egito.

20Desejou amantes com genitais grandes como de jumentos e ejaculação como de cavalos.

21E assim, Oolibá, você reviveu a depravação de sua juventude no Egito, quando permitiu que seus seios fossem acariciados.”

O Senhor julga Oolibá

22“Portanto, Oolibá, assim diz o Senhor Soberano: De todas as partes, enviarei seus amantes contra você, as mesmas nações das quais você se afastou com nojo.

23Os babilônios virão com todos os caldeus de Pecode, Soa e Coa. E todos os assírios virão com eles, jovens atraentes, capitães, comandantes, oficiais dos carros de guerra e outros oficiais de alto escalão, todos a cavalo.

18Então prosseguiu abertamente em sua prostituição e expôs a sua nudez, e eu me afastei dela desgostoso, assim como eu tinha me afastado de sua irmã.

19Contudo, ela ia se tornando cada vez mais promíscua à medida que se recordava dos dias de sua juventude, quando era prostituta no Egito.

20Desejou ardentemente os seus amantes, cujos membros eram como os de jumentos e cuja ejaculação era como a de cavalos.

21Assim, Oolibá ansiou pela lascívia de sua juventude, quando no Egito seus peitos eram afagados e seus seios virgens eram acariciados.

22“Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: Incitarei os seus amantes contra você, aqueles de quem você se afastou desgostosa, e os trarei para atacá-la de todos os lados:

23os babilônios e todos os caldeus, os homens de Pecode, de Soa e de Coa, e com eles todos os assírios, belos rapazes, todos eles governadores e comandantes, oficiais que chefiam os carros e homens de posto elevado, todos eles cavaleiros.

24 Virão contra ti do Norte, com carros e carretas e com multidão de povos; pôr-se-ão contra ti em redor, com paveses, e escudos, e capacetes; e porei diante deles o juízo, e julgar-te-ão segundo os seus direitos.

24 E virão contra ti com carros, carretas e rodas e com ajuntamento de povos; e se porão contra ti em redor com rodelas, e escudos, e capacetes; e porei diante deles o juízo, e julgar-te-ão segundo os seus juízos.

24 Eles virão contra ti com armas, carros e carroças militares, e com uma multidão de guerreiros; por todos os lados tomarão posição contra ti, e estarão munidos de grandes e pequenos escudos, e fortes capacetes de guerra. Então Eu te entregarei a eles a fim de que sejas castigada; e eis que eles executarão o teu juízo de acordo com o costume deles.

24Virão do norte contra você com carros de guerra, carroças e muitas armas, preparados para o ataque. Assumirão posições de batalha e a cercarão com soldados armados com escudos e capacetes. E eu a entregarei a eles para ser castigada, para que façam com você o que quiserem.

24Eles virão contra você com armas, carros e carroças e com uma multidão de povos; por todos os lados tomarão posição contra você com escudos grandes e pequenos e com capacetes. Eu a entregarei a eles para castigo, e eles a castigarão conforme o costume deles.

25 Porei contra ti o meu zelo, e eles te tratarão com furor; cortar-te-ão o nariz e as orelhas, e o que restar cairá à espada; levarão teus filhos e tuas filhas, e quem ainda te restar será consumido pelo fogo.

25 E porei contra ti o meu zelo, e usarão de indignação contigo; o nariz e as orelhas te tirarão, e o que te ficar de resto cairá à espada; teus filhos e tuas filhas eles te tomarão, e o que ficar por último em ti será consumido pelo fogo.

25 Dirigirei contra ti toda a ira do meu zelo e, enfurecidos, eles saberão como tratar-te. Eis que cortarão fora o teu nariz e as tuas orelhas, e as pessoas que forem deixadas para trás serão exterminadas ao fio da espada. Em seguida levarão cativos os teus filhos e tuas filhas, e quem restar será aniquilado pelo fogo monstruoso.

25Voltarei contra você a ira do meu ciúme, e eles a tratarão com crueldade. Cortarão fora seu nariz e suas orelhas e matarão à espada os sobreviventes. Seus filhos serão levados como prisioneiros, e tudo que restar será queimado.

25Dirigirei contra você a ira do meu ciúme e, enfurecidos, eles saberão como tratá-la. Cortarão fora o seu nariz e as suas orelhas, e as pessoas que forem deixadas cairão à espada. Levarão embora seus filhos e suas filhas, e os que forem deixados serão consumidos pelo fogo.

26 Despojar-te-ão dos teus vestidos e tomarão as tuas jóias de adorno.

26 Também te despirão as tuas vestes e te tomarão as tuas joias de adorno.

26 Também arrancarão as tuas vestes e tomarão tuas lindas joias.

26Arrancarão suas roupas e lindas joias.

26Também arrancarão as suas roupas e tomarão suas lindas joias.

27 Assim, farei cessar em ti a tua luxúria e a tua prostituição, provenientes da terra do Egito; não levantarás os olhos para eles e já não te lembrarás do Egito.

27 Assim farei cessar em ti a tua malignidade e a tua corrupção da terra do Egito; e não levantarás os olhos para eles, nem te lembrarás mais do Egito.

27 Desta maneira haverei de colocar um basta em tua lascívia e a toda a prostituição que começaste a praticar desde o Egito. Então deixarás de olhar com cobiça e volúpia para toda essa gente e seus ídolos, nem te lembrarás mais do Egito.

27Desse modo, acabarei com a depravação e a prostituição que você trouxe do Egito. Nunca mais você olhará com desejo para essas coisas, nem se lembrará mais com saudade de seu tempo no Egito.

27Assim darei um basta à lascívia e à prostituição que você começou no Egito. Você deixará de olhar com desejo para essas coisas e não se lembrará mais do Egito.

28 Porque assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu te entregarei nas mãos daqueles a quem aborreces, nas mãos daqueles que, enojada, tu deixaste.

28 Porque assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu te entregarei na mão dos que aborreces, na mão daqueles de quem se tinha apartado a tua alma.

28 Pois assim profetiza *Yahweh*, o SENHOR Deus: Eis que Eu mesmo te entrego nas mãos daqueles que tu odeias, daquela gente de quem te afastaste decepcionada e enojada.

28"Pois assim diz o Senhor Soberano: Certamente eu a entregarei a seus inimigos, àqueles que você detesta, àqueles que você rejeitou.

28"Pois assim diz o Soberano, o Senhor: Estou a ponto de entregá-la nas mãos daqueles que você odeia, daqueles de quem você se afastou desgostosa.

29 Eles te tratarão com ódio, e levarão todo o fruto do teu trabalho, e te deixarão nua e despida; descobrir-se-á a vergonha

29 E te tratarão com ódio, e levarão todo o teu trabalho, e te deixarão nua e despida; e descobrir-se-á a vergonha da tua

29 Eles te tratarão com ódio e maldade, e sequestrarão tudo aquilo pelo que

29Eles a tratarão com ódio, tomarão tudo que você possui e a deixarão completamente nua. A vergonha de sua

29Eles a tratarão com ódio e levarão embora tudo aquilo pelo que você trabalhou. Eles a deixarão despida e nua,

da tua prostituição, a tua luxúria e as tuas devassidões.

prostituição, e a tua malignidade, e as tuas devassidões.

trabalhaste a vida inteira. Em seguida te abandonarão sem tuas vestes, ferida e completamente nua, e a vergonha da tua prostituição será exposta diante de todos. Isso tudo te sobrevirá por causa da tua cobiça libidinosa e da tua promiscuidade abominável.

prostituição ficará exposta para todo o mundo.

e a vergonha de sua prostituição será exposta. Isso lhe sobrevirá por sua lascívia e promiscuidade,

30 Estas coisas se te farão, porque te prostituíste com os gentios e te contaminaste com os seus ídolos.

30 Essas coisas se te farão, porque te prostituíste após os gentios e te contaminaste com os seus ídolos.

30 Afinal, desejaste loucamente prostituir-te com as nações ao teu redor, e te contaminaste com todas as imagens pagãs e ídolos desses povos.

30Você trouxe tudo isso sobre si mesma ao se prostituir com outras nações, ao se contaminar com seus ídolos.

30porque você desejou ardentemente as nações e se contaminou com os ídolos delas.

31 Andaste no caminho de tua irmã; por isso, entregarei o seu copo na tua mão.

31 No caminho de tua irmã, andaste; por isso, entregarei o seu copo na tua mão.

31 Andaste no caminho de tua irmã e foste mais longe, por este motivo colocarei o copo do juízo dela também em tuas mãos.

31Porque você seguiu pelo mesmo caminho que sua irmã, eu a obrigarei a beber do mesmo cálice de terror do qual ela bebeu.

31Você seguiu pelo caminho de sua irmã; por essa razão porei o copo dela nas suas mãos.

32 Assim diz o SENHOR Deus: Beberás o copo de tua irmã, fundo e largo; servirás de riso e escárnio; pois nele cabe muito.

32 Assim diz o Senhor Jeová: Beberás o copo de tua irmã, fundo e largo; servirás de riso e escárnio; ele leva muito.

32 Assim diz o Soberano SENHOR: Eis que beberás do mesmo copo sentenciado à tua irmã; copo grande e fundo; ele causará comentários jocosos, ironias e até escárnio; tão grande é o copo que contém o teu juízo!

32“Assim diz o Senhor Soberano: “Você beberá do cálice de terror de sua irmã, um copo grande e fundo. Ele está cheio até a borda de desprezo e zombaria.

32“Assim diz o Soberano, o Senhor: “Você beberá do copo de sua irmã, copo grande e fundo; ele causará riso e zombaria, de tão grande que é.

33 Encher-te-ás de embriaguez e de dor; o copo de tua irmã Samaria é copo de espanto e de desolação.

33 De embriaguez e de dor te encherás; o copo de tua irmã Samaria é copo de espanto e de assolação.

33 Ao tomar dele ficarás dominada pela embriaguez e por uma tristeza sem precedentes, por conta do conteúdo desse copo de desgraça e consternação, o mesmo copo de tua irmã Samaria.

33Embriaguez e angústia se apossarão de você, pois seu cálice está cheio até a borda de desgraça e desolação, o mesmo copo do qual sua irmã, Samaria, bebeu.

33Você será dominada pela embriaguez e pela tristeza, com esse copo de desgraça e desolação, o copo de sua irmã Samaria.

34 Tu o beberás, e esgotá-lo-ás, e lhe roerás os cacos, e te rasgarás os peitos, pois eu o falei, diz o SENHOR Deus.

34 Bebê-lo-ás, pois, e esgotá-lo-ás, e os seus cacos roerás, e os teus peitos arrancarás; porque eu o anunciei, diz o Senhor Jeová.

34 Tu o beberás, o sorverás até a última gota, então despedaçarás o teu copo e com os cacos mutilarás os teus próprios seios! E Tenho dito! Palavra de *Yahweh*, o Eterno Deus.

34Você beberá desse cálice de terror até a última gota. Então o fará em pedaços e com os cacos mutilará seus seios. Eu, o Senhor Soberano, falei!

34Você o beberá, engolindo até a última gota; depois o despedaçará e mutilará os próprios seios. “Eu o disse. Palavra do Soberano, o Senhor.

35 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como te esqueceste de mim e me viraste

35 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Como te esqueceste de mim e me lançaste para trás das tuas costas, também

35 Sendo assim, eis o que declara *Yahweh*, o Soberano SENHOR: Visto que esqueceste de mim e me deste as costas, também

35“E, porque você se esqueceu de mim e me deu as costas, assim diz o Senhor Soberano: Você sofrerá as

35“Agora, assim diz o Soberano, o Senhor: Visto que você se esqueceu de mim e me deu as costas, você vai sofrer as

as costas, também carregarás com a tua luxúria e as tuas devassidões.

36 Disse-me ainda o SENHOR: Filho do homem, julgarás tu a Oolá e a Oolibá? Declara-lhes, pois, as suas abominações.

37 Porque adulteraram, e nas suas mãos há culpa de sangue; com seus ídolos adulteraram, e até os seus filhos, que me geraram, ofereceram a eles para serem consumidos pelo fogo.

38 Ainda isto me fizeram: no mesmo dia contaminaram o meu santuário e profanaram os meus sábados.

39 Pois, havendo sacrificado seus filhos aos ídolos, vieram, no mesmo dia, ao meu santuário para o profanarem; e assim o fizeram no meio da minha casa.

40 E mais ainda: mandaram vir uns homens de longe; fora-lhes enviado um mensageiro, e eis que vieram; por amor deles, te banhaste, coloriste os olhos e te ornaste de enfeites;

41 e te assentaste num suntuoso leito, diante do qual se achava mesa preparada, sobre que puseste o meu incenso e o meu óleo.

carregarás com a tua malignidade e as tuas devassidões.

36 E disse-me o Senhor: Filho do homem, julgarias a Oolá e a Oolibá? Mostra-lhes, pois, as suas abominações.

37 Porque adulteraram, e sangue se acha nas suas mãos; com os seus ídolos adulteraram, e até os seus filhos, que de mim geraram, fizeram passar pelo fogo, para os consumirem.

38 E ainda isto me fizeram: contaminaram o meu santuário no mesmo dia e profanaram os meus sábados.

39 Porquanto, havendo sacrificado seus filhos aos seus ídolos, vinham ao meu santuário no mesmo dia para o profanarem; e eis que assim fizeram no meio da minha casa.

40 E, o que mais é, mandaram vir uns homens de longe; fora-lhes enviado um mensageiro, e eis que vieram; por amor deles te lavaste, coloriste os teus olhos, e te ornaste de enfeites.

41 E te assentaste sobre um leito de honra, diante do qual estava uma mesa preparada; e puseste sobre ela o meu incenso e o meu óleo.

sofrerás todas as consequências da tua luxúria e das tua promiscuidade insana!”

36 Então o SENHOR disse-me ainda: “Ó querido filho do homem, queres tu julgar Oolá e Oolibá? Ora, confronta-as, pois, com as suas práticas abomináveis,

37 pois elas cometeram o pior dos adultérios e há muito sangue em suas mãos culpadas; porquanto prostituíram-se com suas imagens pagãs, a ponto de sacrificar os próprios filhos que geraram para meu prazer a tais ídolos inúteis.

38 Também ousaram fazer isto contra a minha pessoa: contaminaram o meu santuário e no mesmo dia profanaram os meus shabbāths, sábados.

39 No mesmo dia em que sacrificavam seus filhos em holocausto a seus ídolos, elas entravam no meu santuário a fim de profaná-lo. Foi assim que procederam na minha Casa.

40 Além disso, elas mandaram mensageiros em busca de homens estrangeiros, que lhes aceitando o convite, vieram de terras longínquas e, quando chegaram, eis que tu, ó Jerusalém, te banharas especialmente para recebê-los. Também havia pintado teus olhos e ornara-te para eles com belas joias.

41 E mais, te sentaste sobre um vistoso sofá, tendo à tua frente uma mesa requintada, na qual havias preparado

consequências de sua depravação e prostituição”.

O Senhor julga as duas irmãs

36O Senhor me disse: “Filho do homem, pronuncie julgamento sobre Oolá e Oolibá por todos os seus pecados detestáveis.

37Elas cometeram adultério e assassinato: adultério ao adorarem ídolos e assassinato ao queimarem como sacrifício os filhos que geraram para mim.

38Além disso, contaminaram meu templo e profanaram meu sábado.

39No mesmo dia em que sacrificaram seus filhos aos ídolos, tiveram a ousadia de vir ao meu templo para adorar; entraram em minha casa e a profanaram.

40“Vocês, irmãs, enviaram mensageiros a terras distantes para conseguir homens. Quando eles chegaram, vocês tomaram banho, pintaram os olhos e colocaram suas joias mais finas para recebê-los.

41Sentaram-se com eles num sofá com lindos bordados e colocaram meu incenso e meu óleo especial na mesa arrumada diante de vocês.

consequências de sua lascívia e de sua prostituição”.

36O Senhor me disse: “Filho do homem, você julgará Oolá e Oolibá? Então confronte-as com suas práticas repugnantes,

37pois elas cometeram adultério e há sangue em suas mãos. Cometeram adultério com seus ídolos; até os seus filhos, que elas geraram para mim, sacrificaram aos ídolos.

38Também me fizeram isto: ao mesmo tempo contaminaram o meu santuário e profanaram os meus sábados.

39No mesmo dia em que sacrificavam seus filhos a seus ídolos, elas entravam em meu santuário e o profanavam. Foi o que fizeram em minha casa.

40“Elas até enviaram mensageiros atrás de homens, vindos de bem longe, e, quando eles chegaram, você se banhou para recebê-los, pintou os olhos e pôs suas joias.

41Você se sentou num belo sofá, tendo à frente uma mesa, na qual você havia colocado o incenso e o óleo que me pertenciam.

		incenso e óleo puros e sagrados que pertenciam somente a mim.		
42 Com ela se ouvia a voz de muita gente que folgava; com homens de classe baixa foram trazidos do deserto uns bêbados, que puseram braceletes nas mãos delas e, na cabeça, coroas formosas.	42 Havia com ela a voz de uma multidão satisfeita, e com homens de classe baixa foram trazidos beberrões do deserto; e puseram braceletes nas suas mãos e coroas de esplendor na sua cabeça.	42 Ouvia-se ali a voz de uma multidão satisfeita e despreocupada; homens vulgares, beberrões e aventureiros do deserto foram também convidados, e eles puseram braceletes nos braços de Oolá e Oolibá, estas duas mulheres. E ornamentaram as cabeças delas com coroas de magnífico esplendor.	42De seu quarto vinham sons de muitos homens bebendo e se divertindo. Eram homens do deserto, lascivos e beberrões, que colocaram pulseiras em seus braços e lindas coroas em sua cabeça.	42"Em torno dela havia o ruído de uma multidão despreocupada; sabeus foram trazidos do deserto com homens do povo, e eles puseram braceletes nos braços da mulher e da sua irmã e belíssimas coroas na cabeça delas.
43 Então, disse eu da envelhecida em adultérios: continuará ela em suas prostituições?	43 Então, disse eu à envelhecida em adultérios: Agora deveras se contaminarão com ela, e ela, com eles.	43 Então Eu disse a respeito daquela que fora completamente destruída pelos adultérios aos quais se entregou: Que agora a usem como prostituta; que um se contamine com a imundícia do outro!	43Então eu disse: 'Se eles querem mesmo ter relações com prostitutas velhas e acabadas como essas, que tenham!'.	43Então eu disse a respeito daquela que fora destruída pelo adultério: Que agora a usem como prostituta, pois é o que ela é.
44 E passaram a estar com ela, como quem freqüenta a uma prostituta; assim, passaram a freqüentar a Oolá e a Oolibá, mulheres depravadas,	44 E entraram a ela, como quem entra a uma prostituta; assim, entraram a Oolá e a Oolibá, mulheres infames.	44 Então eles se deitaram com ela, como quem se deita com uma prostituta qualquer; assim os muitos homens se deitaram com Oolá e Oolibá, mulheres malignas e devassas.	44E foi o que fizeram. Tiveram relações com Oolá e Oolibá, prostitutas desavergonhadas.	44E eles dormiram com ela. Dormiram com aquelas mulheres lascivas, Oolá e Oolibá, como quem dorme com uma prostituta.
45 de maneira que homens justos as julgarão como se julgam as adúlteras e as sanguinárias; porque são adúlteras, e, nas suas mãos, há culpa de sangue.	45 De maneira que homens justos as julgarão como se julgam as adúlteras e como se julgam as que derramam o sangue; porque adúlteras são, e sangue há nas suas mãos.	45 Todavia, homens justos as julgarão e sentenciarão ao castigo que merecem as mulheres que cometem adultério e derramam sangue inocente, porquanto são prostitutas, e há muito sangue em suas mãos culpadas.	45Mas os justos julgarão essas cidades irmãs de acordo com o que de fato são: adúlteras e assassinas.	45Mas homens justos as condenarão ao castigo que merecem as mulheres que cometem adultério e derramam sangue, porque são adúlteras e há sangue em suas mãos.
46 Pois assim diz o SENHOR Deus: Farei subir contra elas grande multidão e as entregarei ao tumulto e ao saque.	46 Porque assim diz o Senhor Jeová: Farei subir contra elas uma congregação e as entregarei ao desterro e ao roubo.	46 Pois assim declara *Yahweh*, o SENHOR Deus: Farei subir um grande exército contra elas e as entregarei ao horror e à completa pilhagem.	46"Agora, assim diz o Senhor Soberano: Tragam um exército contra elas e entreguem-nas para serem aterrorizadas e saqueadas.	46"Assim diz o Soberano, o Senhor: Que uma multidão as ataque e que elas sejam entregues ao pavor e ao saque.
47 A multidão as apedrejará e as golpeará com as suas espadas; a seus filhos e suas filhas matarão e as suas casas queimarão.	47 E a congregação as apedrejará com pedras e as acutilará com as suas espadas; a seus filhos e suas filhas matarão e as suas casas queimarão a fogo.	47 Então o grande exército as apedrejará e as retalhará ao fio da espada; matarão sem piedade seus filhos e suas filhas,	47Seus inimigos as apedrejarão e as golpearão com espadas. Matarão seus filhos e filhas e queimarão suas casas.	47A multidão as apedrejará e as retalhará à espada; matarão seus filhos e suas filhas, destruirão suas casas e as queimarão.

destruirão suas casas e as queimarão até as cinzas.

48 Assim, farei cessar a luxúria da terra, para que se escarmentem todas as mulheres e não façam segundo a luxúria delas.

48 Assim, farei cessar a infâmia da terra, para que se escarmentem todas as mulheres e não façam conforme a vossa infâmia.

48 Deste modo, portanto, colocarei um ponto final à lascívia e a perversão na terra, a fim de que todas as mulheres, isto é, as nações, fiquem advertidas e não se deixem seduzir e influenciar pelo vosso mau exemplo.

48Desse modo, acabarei com a depravação na terra, e meu julgamento servirá de advertência para que outras não sigam seu mau exemplo.

48“Dessa maneira darei fim à lascívia na terra, para que todas as mulheres fiquem advertidas e não imitem vocês.

49 O castigo da vossa luxúria recairá sobre vós, e levareis os pecados dos vossos ídolos; e sabereis que eu sou o SENHOR Deus.

49 E a vossa infâmia carregareis sobre vós e levareis os pecados dos vossos ídolos; e sabereis que eu sou o Senhor Jeová.

49 Eis que sofrereis sobre as vossas cabeças todas as consequências de vossos erros e pecados horrendos de idolatria! E todos vós sabereis que Eu Sou *Yahweh*, o Eterno SENHOR Deus.”

49Vocês receberão o castigo merecido por sua prostituição e idolatria. Então saberão que eu sou o Senhor Soberano”.

49Vocês sofrerão o castigo de sua cobiça e as consequências de seus pecados de idolatria. E vocês saberão que eu sou o Soberano, o Senhor”.

Ezequiel 24

A parábola da panela

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, em o nono ano, no décimo mês, aos dez dias do mês, dizendo:

2 Filho do homem, escreve o nome deste dia, deste mesmo dia; porque o rei da Babilônia se atira contra Jerusalém neste dia.

3 Propõe uma parábola à casa rebelde e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Põe ao lume a panela, põe-na, deita-lhe água dentro,

4 ajunta nela pedaços de carne, todos os bons pedaços, as coxas e as espáduas; enche-a de ossos escolhidos.

5 Pega do melhor do rebanho e empilha lenha debaixo dela; faze-a ferver bem, e cozam-se dentro dela os ossos.

Ezequiel 24

A parábola da panela

1 E veio a mim a palavra do Senhor, no nono ano, no décimo mês, aos dez do mês, dizendo:

2 Filho do homem, escreve o nome deste dia, deste mesmo dia; porque o rei de Babilônia se aproxima de Jerusalém neste mesmo dia.

3 E usa de uma comparação para com a casa rebelde e dize-lhe: Assim diz o Senhor Jeová: Põe a panela ao lume, e põe-na, e deita-lhe água dentro,

4 e ajunta nela bons pedaços de carne, todos os bons pedaços, as pernas e as espáduas, e enche-a de ossos escolhidos.

5 Pega no melhor do rebanho e queima também os ossos debaixo dela; fá-la ferver bem, e cozam-se dentro dela os seus ossos.

Ezequiel 24

A parábola da panela

1 No décimo dia do décimo mês do nono ano, veio a mim a Palavra de *Yahweh* nos seguintes termos:

2 “Ó querido ser humano mortal, filho do homem; registra, pois, esta data, o dia de hoje, porque o rei da Babilônia sitiou Jerusalém exatamente neste dia!

3 Conta uma alegoria, uma parábola, à esta Casa rebelde e dize-lhe: Assim declara *Yahweh*, o SENHOR: Põe uma panela com água no fogo, aguarda que esquente bem;

4 adicione à água na panela pedaços de carne, as partes nobres da coxa e da espádua. Enche-a com ossos escolhidos.

5 Pega o melhor carneiro do rebanho. Empilha lenha suficiente debaixo da panela para cozinhar até os ossos; faze-a ferver bem e observa este teu cozido.

Ezequiel 24

O sinal da panela de cozinhar

1Em 15 de janeiro, durante o nono ano do exílio do rei Joaquim, recebi esta mensagem do Senhor:

2“Filho do homem, registre esta data, pois hoje o rei da Babilônia começou a atacar Jerusalém.

3Depois, use uma ilustração para transmitir a esses rebeldes a seguinte mensagem do Senhor Soberano: “Coloque uma panela no fogo e ponha água dentro dela.

4Encha-a com os pedaços mais seletos de carne: a coxa, o quarto dianteiro e os cortes mais macios.

5Use somente as melhores ovelhas do rebanho e amontoe lenha no fogo sob a panela. Faça a água ferver e cozinhe os ossos com a carne.

Ezequiel 24

A Panela

1No décimo dia do décimo mês do nono ano, a palavra do Senhor veio a mim. Disse ele:

2“Filho do homem, registre esta data, a data de hoje, porque o rei da Babilônia sitiou Jerusalém exatamente neste dia.

3Conte a esta nação rebelde uma parábola e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: “Ponha a panela para esquentar; ponha-a para esquentar com água.

4Ponha dentro dela pedaços de carne, os melhores pedaços da coxa e da espádua. Encha-a com o melhor desses ossos;

5apanhe o melhor do rebanho. Empilhe lenha debaixo dela para cozinhar os ossos; faça-a ferver a água e cozinhe tudo o que está na panela.

6 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Ai da cidade sanguinária, da panela cheia de ferrugem, ferrugem que não foi tirada dela! Tira de dentro a carne, pedaço por pedaço, sem escolha.

7 Porque a culpa de sangue está no meio dela; derramou-o sobre penha descalvada e não sobre a terra, para o cobrir com o pó;
8 para fazer subir a indignação, para tomar vingança, eu pus o seu sangue numa penha descalvada, para que não fosse coberto.

9 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Ai da cidade sanguinária! Também eu farei pilha grande.

10 Amontoa muita lenha, acende o fogo, cozinha a carne, engrossa o caldo, e ardam os ossos.

11 Então, porás a panela vazia sobre as brasas, para que ela aqueça, o seu cobre se torne candente, funda-se a sua imundícia dentro dela, e se consuma a sua ferrugem.

12 Trabalho inútil! Não sai dela a sua muita ferrugem, nem pelo fogo.

6 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Ai da cidade sanguinária, da panela que escuma, e cuja escuma não saiu dela! Tira dela pedaço a pedaço, e não caia sorte sobre ela.

7 Porque o seu sangue está no meio dela; sobre uma penha descalvada o pôs e não o derramou sobre a terra, para o cobrir com pó;
8 para fazer subir a indignação, para tomar vingança, eu pus o seu sangue numa penha descalvada, para que não seja coberto.

9 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Ai da cidade sanguinária! Também eu farei uma grande fogueira.

10 Amontoa muita lenha, acende o fogo, consome a carne e tempera-a com especiarias, e ardam os ossos.

11 Então, a porás vazia sobre as suas brasas, para que ela aqueça, e se queime a sua ferrugem, e se funda a sua imundícia no meio dela, e se consuma a sua escuma.

12 De vaidades se cansou; e não saiu dela a sua muita escuma; ao fogo irá a sua escuma.

6 Portanto, assim declara o Eterno e Soberano Deus: Pobre cidade sanguinária, desta panela que agora está com várias marcas de ferrugem por dentro, e cujas crostas não desaparecerão dela! Tira, pois, as carnes de dentro dela, pedaço por pedaço; não escolhas nem sorteies que pedaço retirar primeiro.

7 Porquanto o sangue que ela derramou está no meio dela; ela o derramou no chão onde o pó da terra o cobriria.

8 Mas foi para ferver o meu zelo ainda mais e para me vingar que derramei o teu sangue sobre uma rocha nua, a fim que ele não fosse jamais coberto ou apagado.

9 Sendo assim, eis que *Yahweh*, o SENHOR Deus, declara: Ai da cidade sanguinária! Eu também farei um grande amontoado de lenha, uma pilha bem alta.

10 Portanto, faze depressa um monte de lenha seca e acende o fogo! Ferve bem a carne, engrossando o caldo com temperos até secar tudo, deixando os ossos reduzidos a cinzas.

11 Logo depois colocarás a panela vazia sobre as brasas restantes para que ela seja tão aquecida que até o seu bronze fique incandescente, as suas impurezas se derretam e toda a sua ferrugem se consuma.

12 Eis que esta panela só provoca fadiga e frustração pelo trabalho que dá, pois sua

6“Agora, assim diz o Senhor Soberano: Que aflição espera Jerusalém, cidade de assassinos! Ela é a panela enferrujada, cuja sujeira não se pode limpar. Pegue a carne sem escolhê-la, pois nenhum pedaço é melhor que o outro.

7Porque o sangue que ela derramou está espalhado sobre as pedras; nem sequer foi derramado no chão, onde o pó o cobriria.

8Portanto, espalharei seu sangue numa pedra, para que todos vejam, uma expressão de minha ira e de minha vingança contra ela.

9“Assim diz o Senhor Soberano: Que aflição espera Jerusalém, cidade de assassinos; eu mesmo amontoarei a lenha debaixo dela!

10Sim, amontoe a lenha; que ardam as chamas para fazer a panela ferver. Cozinhe a carne com diversos temperos, depois queime os ossos.

11Agora, coloque a panela vazia sobre as brasas, esquente-a até ficar incandescente e queime a ferrugem e a sujeira.

12Mas de nada adianta; não se pode limpar a ferrugem, nem mesmo com fogo.

6“Porque assim diz o Soberano, o Senhor: “Ai da cidade sanguinária, da panela que agora tem uma crosta, cujo resíduo não desaparecerá! Esvazie-a, tirando pedaço por pedaço, sem sorteá-los.

7“Pois o sangue que ela derramou está no meio dela; ela o derramou na rocha nua; não o derramou no chão, onde o pó o cobriria.

8Para atiçar a minha ira e me vingar, pus o sangue dela sobre a rocha nua, para que ele não fosse coberto.

9“Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: “Ai da cidade sanguinária! Eu também farei uma pilha de lenha, uma pilha bem alta.

10Por isso amontoem a lenha e acendam o fogo. Cozinhem bem a carne, misturando os temperos; e reduzam os ossos a cinzas.

11Ponham depois a panela vazia sobre as brasas para que esquente até que o seu bronze fique incandescente, as suas impurezas se derretam e o seu resíduo seja queimado e desapareça.

12Mas ela frustrou todos os esforços; nem o fogo pôde eliminar seu resíduo espesso!

espessa e resistente ferrugem não se desprende dela nem com fogo.

13 Na tua imundícia está a luxúria; porque eu quis purificar-te, e não te purificaste, não serás nunca purificada da tua imundícia, até que eu tenha satisfeito o meu furor contra ti.

13 Na tua imundícia está a infâmia, pois te purifiquei, e tu não te purificaste; nunca mais serás purificada da tua imundícia, enquanto eu não fizer descansar sobre ti a minha indignação.

13 A luxúria e a devassidão fazem parte da tua impureza! Ó Jerusalém, como Eu desejei te purificar, mas tu não me deste ouvidos, não quiseste ser purificada; assim, não voltarás a estar limpa, enquanto não se abrandar a minha indignação contra ti.

13Sua impureza é sua depravação; tentei limpá-la, mas você não quis. Portanto, agora ficará em sua impureza, até que eu tenha satisfeito minha fúria contra você.

13“Ora, a sua impureza é a lascívia. Como eu desejei purificá-la, mas você não quis ser purificada, você não voltará a estar limpa, enquanto não se abrandar a minha ira contra você.

14 Eu, o SENHOR, o disse: será assim, e eu o farei; não tornarei atrás, não pouparei, nem me arrependerei; segundo os teus caminhos e segundo os teus feitos, serás julgada, diz o SENHOR Deus.

14 Eu, o Senhor disse: Será assim, e o farei; não tornarei atrás e não pouparei, nem me arrependerei; conforme os teus caminhos e conforme os teus feitos, te julgarão, diz o Senhor Jeová.

14 Eis que Eu, *Yahweh*, o SENHOR, tenho dito! Chegou a hora de executar o meu juízo; não conterei meu modo de agir, nem terei piedade, tampouco voltarei atrás ou me arrependerei. Eis que serás julgada segundo tudo quanto tens praticado; conforme teu comportamento e tuas ações! Palavra de *Yahweh*, o Soberano SENHOR.”

14“Eu, o Senhor, falei! Chegou a hora, e não me conterei. Não mudarei de ideia nem terei compaixão. Você será julgada de acordo com suas ações, diz o Senhor Soberano”.

14“Eu, o Senhor, falei. Chegou a hora de eu agir. Não me conterei; não terei piedade nem voltarei atrás. Você será julgada de acordo com o seu comportamento e com as suas ações. Palavra do Soberano, o Senhor”.

A viuvez de Ezequiel

15 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

Predição da ruína de Jerusalém

15 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

Predição da ruína de Jerusalém

15 Então veio a mim a Palavra de *Yahweh* e me comunicou:

A morte da esposa de Ezequiel

15Recebi esta mensagem do Senhor:

A Morte da Mulher de Ezequiel

15Veio a mim esta palavra do Senhor:

16 Filho do homem, eis que, às súbitas, tirarei a delícia dos teus olhos, mas não lamentarás, nem chorarás, nem te correrão as lágrimas.

16 Filho do homem, eis que tirarei de ti o desejo dos teus olhos de um golpe, mas não lamentarás, nem chorarás, nem te correrão as lágrimas.

16 “Ó querido filho do homem! Com um único golpe estou para tirar de ti o prazer dos teus olhos! Contudo, não te lamentarás, nem chorarás, nem haverá de te correr lágrimas de pranto.

16“Filho do homem, com um só golpe tirarei de você seu tesouro mais precioso. Contudo, você não deve mostrar tristeza alguma com a morte dela. Não chore, não derrame lágrimas.

16“Filho do homem, com um único golpe estou para tirar de você o prazer dos seus olhos. Contudo, não lamente nem chore nem derrame nenhuma lágrima.

17 Geme em silêncio, não faças lamentação pelos mortos, prende o teu turbante, mete as tuas sandálias nos pés, não cubras os bigodes e não comas o pão que te mandam.

17 Refreia o teu gemido; não tomarás luto por mortos; ata o teu turbante e coloca nos pés os teus sapatos; e não te rebuçarás e o pão dos homens não comerás.

17 Geme de dor, porém, em silêncio; não faças lamentação pelos mortos como se costuma fazer; ata bem apertado o teu turbante à cabeça e as tuas sandálias aos pés; não cubras o teu rosto nem comas do alimento tradicional servido aos enlutados!”

17Sofra em silêncio, mas não lamente junto ao túmulo. Não descubra a cabeça nem tire as sandálias. Não siga os rituais de luto nem aceite comida de amigos que vierem consolá-lo”.

17Não permita que ninguém ouça o seu gemer; não pranteie pelos mortos. Mantenha apertado o seu turbante e as sandálias nos pés; não cubra o rosto nem coma a comida costumeira dos pranteadores”.

18 Falei ao povo pela manhã, e, à tarde, morreu minha mulher; na manhã seguinte, fiz segundo me havia sido mandado.

19 Então, me disse o povo: Não nos farás saber o que significam estas coisas que estás fazendo?

20 Eu lhes disse: Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

21 Dize à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu profanarei o meu santuário, objeto do vosso mais alto orgulho, delícia dos vossos olhos e anelo de vossa alma; vossos filhos e vossas filhas, que deixastes, cairão à espada.

22 Fareis como eu fiz: não cobrireis os bigodes, nem comereis o pão que vos mandam.

23 Trareis à cabeça os vossos turbantes e as vossas sandálias, nos pés; não lamentareis, nem chorareis, mas definhar-vos-eis nas vossas iniqüidades e gemereis uns com os outros.

24 Assim vos servirá Ezequiel de sinal; segundo tudo o que ele fez, assim fareis. Quando isso acontecer, sabereis que eu sou o SENHOR Deus.

18 E falei ao povo pela manhã, e à tarde morreu minha mulher; e fiz pela manhã como se me deu ordem.

19 E o povo me disse: Não nos farás saber o que significam estas coisas que estás fazendo?

20 E eu lhes disse: Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

21 Dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu profanarei o meu santuário, a glória da vossa fortaleza, o desejo dos vossos olhos e o regalo da vossa alma; e vossos filhos e vossas filhas, que deixastes, cairão à espada.

22 E fareis como eu fiz; não vos rebuçareis e não comereis o pão dos homens.

23 E tereis na cabeça os vossos turbantes e os vossos sapatos, nos pés; não lamentareis, nem chorareis, mas definhar-vos-eis nas vossas maldades e gemereis uns com os outros.

24 Assim vos servirá Ezequiel de sinal; conforme tudo quanto fez, fareis; e, quando isso suceder, então, sabereis que eu sou o Senhor Jeová.

18 Assim, comuniquei ao raiar do dia ao povo, e à tarde minha esposa faleceu. No dia seguinte fiz exatamente como o Eterno me havia ordenado.

19 Então o povo indagou-me: “Ora, não vais nos explicar qual o significado de tudo o que acabou de ocorrer em relação à nossa vida?”

20 E eu lhes repliquei: “A Palavra de *Yahweh* veio a mim, dizendo:

21 “Vai e declara à toda Casa de Israel: Eis que assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus: Estou a ponto de profanar o meu próprio santuário, a fortaleza de que vos orgulhais, o prazer dos vossos olhos, o grande objeto do vosso carinho e afeição. Eis que vossos filhos e vossas filhas, que deixastes em Jerusalém, tombarão todos ao fio da espada!

22 Então fareis como Eu agi na pessoa do profeta: não cobrireis o rosto, nem comereis o alimento costumeiro oferecido aos pranteadores.

23 Mantereis os vossos turbantes bem atados à cabeça e as vossas sandálias firmes nos pés; não vos lamentareis, nem chorareis, mas definhareis com vossas malignidades e gemereis de aflição uns pelos outros!

24 Eis que Ezequiel vos servirá de sinal vivo; do mesmo modo como ele procedeu, assim fareis vós; e, quando tudo isso

18Pela manhã, anunciei essa mensagem ao povo e, à tarde, minha esposa morreu. No dia seguinte, fiz tudo que me havia sido ordenado.

19Então o povo perguntou: “O que significa tudo isso? O que você quer nos dizer?”.

20Eu respondi: “Recebi uma mensagem do Senhor

21e fui instruído a transmiti-la ao povo de Israel. Assim diz o Senhor Soberano: ‘Profanarei meu templo, a fonte de sua segurança e seu orgulho, o lugar que lhes dá prazer ao coração. Seus filhos e filhas, que vocês deixaram para trás, serão mortos à espada.

22Então vocês farão como Ezequiel. Não seguirão os rituais de luto nem se consolarão com comida trazida pelos amigos.

23Sua cabeça permanecerá coberta, e não tirarão as sandálias. Não prantearão nem chorarão, mas definharão por causa de seus pecados. Lamentarão uns com os outros por todo o mal que fizeram.

24Ezequiel lhes serve de exemplo; farão exatamente o que ele fez. E, quando esse dia chegar, saberão que eu sou o Senhor Soberano’”.

18Assim, falei de manhã ao povo, e à tarde minha mulher morreu. No dia seguinte fiz o que me havia sido ordenado.

19Então o povo me perguntou: “Você não vai nos dizer que relação essas coisas têm conosco?”

20E eu lhes respondi: Esta palavra do Senhor veio a mim:

21“Diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o Senhor: Estou a ponto de profanar o meu santuário, a fortaleza de que vocês se orgulham, o prazer dos seus olhos, o objeto da sua afeição. Os filhos e as filhas que vocês deixaram lá cairão à espada.

22E vocês farão o que eu fiz. Vocês não cobrirão o rosto nem comerão a comida costumeira dos pranteadores.

23Vocês manterão os turbantes na cabeça e as sandálias nos pés. Não prantearão nem chorarão, mas irão consumir-se por causa de suas iniquidades e gemerão uns pelos outros.

24Ezequiel será um sinal para vocês; vocês farão o que ele fez. Quando isso acontecer, vocês saberão que eu sou o Soberano, o Senhor.

acontecer, então compreendereis que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR Deus.

25 Filho do homem, não sucederá que, no dia em que eu lhes tirar o objeto do seu orgulho, o seu júbilo, a sua glória, a delícia dos seus olhos e o anelo de sua alma e a seus filhos e suas filhas,

26 nesse dia, virá ter contigo algum que escapar, para te dar a notícia pessoalmente?

27 Nesse dia, abrir-se-á a tua boca para com aquele que escapar; falarás e já não ficarás mudo. Assim, lhes servirás de sinal, e saberão que eu sou o SENHOR.

25 E, quanto a ti, filho do homem, não sucederá que, no dia que eu lhes tirar a sua fortaleza, o gozo do seu ornamento, o desejo dos seus olhos, a saudade da sua alma e seus filhos e suas filhas,

26 nesse dia, virá ter contigo algum que escapar, para to fazer ouvir com os ouvidos?

27 Nesse dia, abrir-se-á a tua boca para com aquele que escapar; e falarás e por mais tempo não ficarás mudo; assim, virás a ser para eles um sinal maravilhoso, e saberão que eu sou o Senhor.

25 E, quanto a ti, ó querido filho do homem, no Dia em que Eu te tirar a fortaleza, toda a tua alegria e glória na terra; o grande prazer dos teus olhos, o maior desejo do seu coração, e a presença feliz dos teus filhos e filhas;

26 nesse dia, um sobrevivente e fugitivo virá te trazer as notícias.

27 Naquela hora, não ficarás sem palavra; a tua boca se abrirá e falarás com o tal sobrevivente e não permanecerás mudo. E assim haverás de ser um sinal diante de todos eles, e reconhecerão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

25Então o Senhor me disse: “Filho do homem, no dia em que eu tirar deles sua fortaleza — sua alegria e sua glória, o desejo de seu coração e seu tesouro mais precioso —, também tirarei deles seus filhos e filhas.

26Nesse dia, um sobrevivente de Jerusalém virá ao seu encontro na Babilônia e lhe contará o que aconteceu.

27Quando ele chegar, você recuperará sua voz para que possa falar com ele, e isso será um sinal para o povo. Então eles saberão que eu sou o Senhor”.

25“E você, filho do homem, no dia em que eu tirar deles a sua fortaleza, sua alegria e sua glória, o prazer dos seus olhos, e também os seus filhos e as suas filhas, o maior desejo da vida deles,

26naquele dia um fugitivo virá dar a notícia a você.

27Naquela hora sua boca será aberta; você falará com ele e não ficará calado. E assim você será um sinal para eles, e eles saberão que eu sou o Senhor”.

Ezequiel 25

Profecia contra Amom

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, volve o rosto contra os filhos de Amom e profetiza contra eles.

3 Dize aos filhos de Amom: Ouvi a palavra do SENHOR Deus: Assim diz o SENHOR Deus: Visto que tu disseste: Bem feito!, acerca do meu santuário, quando foi profanado; acerca da terra de Israel, quando foi assolada; e da casa de Judá, quando foi para o exílio,

4 eis que te entregarei ao poder dos filhos do Oriente, e estabelecerão em ti os seus

Ezequiel 25

Profecia contra Amom

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o rosto contra os filhos de Amom e profetiza contra eles.

3 E dize aos filhos de Amom: Ouvi a palavra do Senhor Jeová: Assim diz o Senhor Jeová: Visto que tu disseste: Ah! Ah!, acerca do meu santuário, quando foi profanado; e acerca da terra de Israel, quando foi assolada; e acerca da casa de Judá, quando foi para o cativeiro;

4 eis que te entregarei em possessão aos do Oriente, e estabelecerão os seus paços em

Ezequiel 25

Profecia contra Amom

1 E aconteceu que veio novamente a Palavra de *Yahweh* a mim, ordenando:

2 “Filho do homem, vira o teu rosto contra os amonitas e profetiza contra eles.

3 Dize-lhes assim: Ouvi, pois, a Palavra de *Yahweh*, o SENHOR Deus: Assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus: Quando a minha Casa, o Templo, foi profanado, quando a terra de Israel foi arrasada e a nação de Judá foi expatriada, então tu zombaste do meu povo exclamando: ‘Ah! Ah! Ah!’.

4 Por este motivo, Eu te entregarei ao povo do Oriente como propriedade deles,

Ezequiel 25

Mensagem para Amom

1Então recebi esta mensagem do Senhor:

2“Filho do homem, volte o rosto para a terra de Amom e profetize contra seus habitantes.

3Transmita aos amonitas esta mensagem do Senhor Soberano: Ouçam a palavra do Senhor Soberano! Porque vocês se alegraram quando meu templo foi profanado, zombaram de Israel em sua desolação e riram de Judá quando ele foi enviado para o exílio,

4eu os entregarei aos nômades dos desertos do leste. Eles montarão

Ezequiel 25

Profecia contra Amom

1Esta palavra do Senhor veio a mim:

2“Filho do homem, vire o rosto contra os amonitas e profetize contra eles.

3Diga-lhes: Ouçam a palavra do Soberano, o Senhor. Assim diz o Soberano, o Senhor: Visto que vocês exclamaram: ‘Ah! Ah!’ quando o meu santuário foi profanado, quando a terra de Israel foi arrasada e quando a nação de Judá foi para o exílio,

4vou entregá-los como propriedade do povo do oriente. Eles instalarão seus

acampamentos e porão em ti as suas moradas; eles comerão os teus frutos e beberão o teu leite.

5 Farei de Rabá uma estrebaria de camelos e dos filhos de Amom, um curral de ovelhas; e sabereis que eu sou o SENHOR.

6 Porque assim diz o SENHOR Deus: Visto como bateste as palmas, e pateaste, e, com toda a malícia de tua alma, te alegraste da terra de Israel,

7 eis que estendi a mão contra ti e te darei por despojo às nações; eliminar-te-ei dentre os povos e te farei perecer dentre as terras. Acabarei de todo contigo, e saberás que eu sou o SENHOR.

Profecia contra Moabe

8 Assim diz o SENHOR Deus: Visto como dizem Moabe e Seir: Eis que a casa de Judá é como todas as nações,

9 eis que eu abrirei o flanco de Moabe desde as cidades, desde as suas cidades fronteiras, a glória da terra, Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim;

10 dá-las-ei aos povos do Oriente em possessão, como também os filhos de

ti e porão em ti as suas moradas; eles comerão os teus frutos e beberão o teu leite.

5 E farei de Rabá uma estrebaria de camelos e dos filhos de Amom, um curral de ovelhas; e sabereis que eu sou o Senhor.

6 Porque assim diz o Senhor Jeová: Visto como bateste com as mãos, e pateaste com os pés, e te alegraste de coração em toda a tua maldade contra a terra de Israel,

7 eis que eu estenderei a mão contra ti, e te darei por despojo às nações, e te arrancarei dentre os povos, e te destruirei dentre as terras, e acabarei de todo contigo; e saberás que eu sou o Senhor.

Profecia contra Moabe

8 Assim diz o Senhor Jeová: Visto como dizem Moabe e Seir: Eis que a casa de Judá é como todas as nações;

9 portanto, eis que eu abrirei o lado de Moabe desde as cidades, desde as suas cidades fora das fronteiras, a glória da terra, Bete- Jesimote, Baal- Meom e até Quiriataim;

10 até aos filhos do Oriente, à terra dos filhos de Amom, a qual entregarei em

e firmarão em tuas terras seus acampamentos e estabelecerão suas tendas no meio de vós; se alimentarão fartamente de vossas frutas, e beberão da vossa produção de leite.

5 Eis que farei de Rabá um cercado para camelos e de Amom um local de repouso para ovelhas. Então sabereis que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

6 Porquanto assim diz *Yahweh*, o Soberano Deus: Visto que bateste palmas, e pulaste de alegria com o coração cheio de malignidade contra Israel,

7 por esta razão estenderei o meu braço forte contra vós e vos entregarei às nações como despojo de guerra. Eis que vos eliminarei do meio das nações e vos exterminarei dentre todos os demais países; neste tempo sabereis que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

Profecia contra Moabe

8 Assim diz *Yahweh*, o Soberano SENHOR: Uma vez que Moabe e Seir exclamaram: 'Ah! Vê! A nação de Judá tornou-se como qualquer nação da terra!'

9 Por este motivo abrirei o lado de Moabe, começando por suas cidades de fronteira: Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim, que são o orgulho dessa terra.

10 Oferecerei Moabe e os amonitas como propriedade ao povo do Oriente. Assim, os

acampamentos em seu meio e armarão tendas em sua terra. Colherão seus frutos e beberão o leite de seu gado.

5 Transformarei a cidade de Rabá em pasto para camelos e todo o território dos amonitas em lugar de descanso para ovelhas. Então vocês saberão que eu sou o Senhor.

6 "Assim diz o Senhor Soberano: Porque bateram palmas, dançaram e pularam exultantes com a destruição do povo de Israel,

7 levantarei minha mão contra vocês. Eu os entregarei como despojo a muitas nações. Eliminarei vocês dentre os povos e os destruirei completamente. Então vocês saberão que eu sou o Senhor."

Mensagem para Moabe

8 "Assim diz o Senhor Soberano: Porque o povo de Moabe disse que Judá é como todas as outras nações,

9 abrirei seu lado leste e acabarei com as imponentes cidades de sua fronteira: Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim.

10 Entregarei Moabe aos nômades dos desertos do leste, como entreguei Amom.

acampamentos e armarão suas tendas no meio de vocês; comerão suas frutas e beberão seu leite.

5 Farei de Rabá um cercado para camelos e de Amom um local de descanso para ovelhas. Então vocês saberão que eu sou o Senhor.

6 Porque assim diz o Soberano, o Senhor: Visto que vocês bateram palmas e pularam de alegria com o coração cheio de maldade contra Israel,

7 por essa razão estenderei o meu braço contra vocês e os darei às nações como despojo. Eliminarei vocês do meio das nações e os exterminarei do meio dos povos. Eu os destruirei, e vocês saberão que eu sou o Senhor.

Profecia contra Moabe

8 "Assim diz o Soberano, o Senhor: Uma vez que Moabe e Seir disseram: 'Vejam, a nação de Judá tornou-se como todas as outras nações',

9 por essa razão abrirei o flanco de Moabe, começando por suas cidades fronteiriças, Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim, que são a glória dessa terra.

10 Darei Moabe e os amonitas como propriedade ao povo do oriente. Os

Amom, para que destes não haja memória entre as nações.

11 Também executarei juízos contra Moabe, e os moabitas saberão que eu sou o SENHOR.

Profecia contra Edom

12 Assim diz o SENHOR Deus: Visto que Edom se houve vingativamente para com a casa de Judá e se fez culpadíssimo, quando se vingou dela,

13 assim diz o SENHOR Deus: Também estenderei a mão contra Edom e eliminarei dele homens e animais; torná-lo-ei deserto, e desde Temã até Dedã cairão à espada.

14 Exercerei a minha vingança contra Edom, por intermédio do meu povo de Israel; este fará em Edom segundo a minha ira e segundo o meu furor; e os edomitas conhecerão a minha vingança, diz o SENHOR Deus.

Profecia contra a Filístia

15 Assim diz o SENHOR Deus: Visto que os filisteus se houveram vingativamente e com desprezo de alma executaram vingança, para destruírem com perpétua inimizade,

16 assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estendo a mão contra os filisteus, e eliminarei os queretitas, e farei perecer o resto da costa do mar.

possessão, para que não haja memória dos filhos de Amom entre as nações.

11 Também executarei juízos em Moabe, e os moabitas saberão que eu sou o Senhor.

Profecia contra Edom

12 Assim diz o Senhor Jeová: Pois que Edom se houve vingativamente para com a casa de Judá, e se fizeram culpadíssimos, quando se vingaram dela,

13 portanto, assim diz o Senhor Jeová: Também estenderei a mão contra Edom, e arrancarei dele homens e animais; e o tornarei em deserto desde Temã, e até Dedã cairão à espada.

14 E exercerei a minha vingança sobre Edom, pela mão do meu povo de Israel; este fará em Edom segundo a minha ira e segundo o meu furor; e os edomitas conhecerão a minha vingança, diz o Senhor Jeová.

Profecia contra os filisteus

15 Assim diz o Senhor Jeová: Visto como os filisteus usaram de vingança e executaram vingança de coração com malícia, para destruírem com perpétua inimizade,

16 portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu estendo a mão contra os filisteus, e arrancarei os quereteus, e destruirei o resto da costa do mar.

filhos de Amom não serão mais lembrados entre todas as nações da terra,

11 e sobre Moabe derramarei meu juízo e respectivo castigo; então esse povo saberá que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

Profecia contra Edom

12 Assim diz *Yahweh*, o Soberano SENHOR: Considerando que Edom vingou-se da nação de Judá e com isso trouxe grande culpa sobre si,

13 assim diz o Eterno Deus, *Yahweh*: Eis que estenderei meu braço forte contra Edom e aniquilarei seu povo e até seus animais. Eu arrasarei suas terras, desde Temã até Dedã, todos tombarão ao fio da espada.

14 Então Eu me vingarei de Edom pelas mãos de Israel, o meu povo, e este lidará com Edom segundo a minha própria ira e indignação. Assim, Edom e toda a sua região aprenderão o que é sofrer a minha retaliação, assevera *Yahweh*, o SENHOR Deus.

Profecia contra os filisteus

15 Assim diz *Yahweh*, o Soberano SENHOR: Tendo em vista que a Filístia agiu com o coração repleto de malignidade e vingança, e com antigo ódio buscou de todos os modos destruir Judá,

16 assim declara *Yahweh*, o SENHOR Deus: Eis que estou a ponto de estender meu braço forte e executar juízo sobre todos os filisteus. Exterminarei os

Os amonitas não serão mais contados entre as nações.

11Da mesma forma, trarei meu julgamento sobre os moabitas. Então eles saberão que eu sou o Senhor.”

Mensagem para Edom

12“Assim diz o Senhor Soberano: O povo de Edom pecou grandemente quando se vingou do povo de Judá.

13Portanto, assim diz o Senhor Soberano: Levantarei minha mão contra Edom. Exterminarei seus habitantes e seus animais com a espada. Transformarei a terra em deserto, desde Temã até Dedã.

14Farei isso por meio de meu povo, Israel. Eles executarão minha vingança com terrível ira, e Edom saberá que essa vingança veio de mim. Eu, o Senhor Soberano, falei!”

Mensagem para a Filístia

15“Assim diz o Senhor Soberano: Os habitantes da Filístia atacaram Judá por vingança amarga e ódio profundo.

16Portanto, assim diz o Senhor Soberano: Levantarei minha mão contra os filisteus. Exterminarei os queretitas e destruirei completamente os habitantes do litoral.

amonitas não serão lembrados entre as nações,

11e a Moabe trarei castigo. Então eles saberão que eu sou o Senhor.

Profecia contra Edom

12“Assim diz o Soberano, o Senhor: Visto que Edom vingou-se da nação de Judá e com isso trouxe grande culpa sobre si,

13assim diz o Soberano, o Senhor: Estenderei o braço contra Edom e matarei os seus homens e os seus animais. Eu o arrasarei, e desde Temã até Dedã eles cairão à espada.

14Eu me vingarei de Edom pelas mãos de Israel, o meu povo, e este lidará com Edom de acordo com a minha ira e a minha indignação; Edom conhecerá a minha vingança. Palavra do Soberano, o Senhor.

Profecia contra a Filístia

15“Assim diz o Soberano, o Senhor: Uma vez que a Filístia agiu por vingança e com maldade no coração e, com antiga hostilidade, buscou destruir Judá,

16assim diz o Soberano, o Senhor: Estou a ponto de estender meu braço contra os filisteus. Eliminarei os queretitas e destruirei os que restarem no litoral.

queretitas e destruirei os que sobreviverem no litoral.

17 Tomarei deles grandes vinganças, com furiosas repreensões; e saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tiver exercido a minha vingança contra eles.

17 E executarei neles grandes vinganças, com castigos de furor, e saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver exercido a minha vingança sobre eles.

17 Derramarei sobre eles grande desforra e os castigarei debaixo da minha indignação. Então, quando Eu tiver me vingado deles, saberão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

17Executarei vingança terrível contra eles para castigá-los por aquilo que fizeram. E, quando eu tiver me vingado, eles saberão que eu sou o Senhor".

17Executarei neles grande vingança e os castigarei na minha ira. Então, quando eu me vingar deles, saberão que eu sou o Senhor".

Ezequiel 26

Profecia contra Tiro

1 No undécimo ano, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, visto que Tiro disse no tocante a Jerusalém: Bem feito! Está quebrada a porta dos povos; abriu-se para mim; eu me tornarei rico, agora que ela está assolada,

3 assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra ti, ó Tiro, e farei subir contra ti muitas nações, como faz o mar subir as suas ondas.

4 Elas destruirão os muros de Tiro e deitarão abaixo as suas torres; e eu varrerei o seu pó, e farei dela penha descalvada.

5 No meio do mar, virá a ser um enxugadouro de redes, porque eu o anunciei, diz o SENHOR Deus; e ela servirá de despojo para as nações.

Ezequiel 26

Profecia contra Tiro

1 E sucedeu, no undécimo ano, ao primeiro do mês, que veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, visto como Tiro disse no tocante a Jerusalém: Ah! Ah! Está quebrada a porta dos povos; virou-se para mim; eu me encherei, agora que ela está assolada,

3 portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu estou contra ti, ó Tiro, e farei subir contra ti muitas nações, como se o mar fizesse subir as suas ondas.

4 Elas destruirão os muros de Tiro e derribarão as suas torres; e eu varrerei o seu pó e dela farei uma penha descalvada.

5 No meio do mar, virá a ser um enxugadouro das redes; porque eu o anunciei, diz o Senhor Jeová; e ela servirá de despojo para as nações.

Ezequiel 26

Profecia contra Tiro

1 No décimo primeiro ano, no primeiro dia do mês, a Palavra do SENHOR veio a mim nestes termos:

2 "Ó Filho do homem, visto que Tsor, Tiro zombou e alardeou sobre Jerusalém: 'Ah! Ah! Ah! Eis que o grande portal das nações está no chão, e todas as oportunidades se me abriram; agora que ela jaz em ruínas, é a minha vez de acumular riquezas!'

3 Ora, por este motivo, assim declara o Soberano, *Yahweh*: Eis que me coloco contra ti, ó Tiro, e atrairei muitas nações contra ti; elas se juntarão e virão sobre ti como o mar quando faz surgir suas ondas gigantes.

4 Eles se baterão contra os muros de Tiro até colocá-los no chão. Derrubarão as suas grandes torres e Eu mesmo espalharei o seu entulho e farei de toda a cidade uma simples rocha nua.

5 Ela se tornará apenas num local para se jogar e estender as redes de pesca em pleno mar. Eis a minha Palavra! Declara *Yahweh*, o Eterno Deus Soberano. E ela servirá de despojo para as nações.

Ezequiel 26

Mensagem para Tiro

1Em 3 de fevereiro, no décimo segundo ano do exílio do rei Joaquim, recebi esta mensagem do Senhor:

2"Filho do homem, Tiro se alegrou com a queda de Jerusalém e disse: 'Ah! Aquela que era a porta para as mais prósperas rotas comerciais do leste foi quebrada, e agora é minha vez! Porque ela está desolada, eu ficarei rico!'.

3"Portanto, assim diz o Senhor Soberano: Ó cidade de Tiro, sou seu inimigo e trarei muitas nações contra você, como ondas do mar que quebram em suas praias.

4Elas destruirão os muros de Tiro e derrubarão suas torres. Eu rasparei seu solo até torná-lo rocha bruta!

5Será apenas uma rocha no mar, um lugar para os pescadores estenderem suas redes, pois eu falei, diz o Senhor Soberano. Tiro se tornará presa de muitas nações,

Ezequiel 26

Profecia contra Tiro

1No décimo primeiro ano, no primeiro dia do mês, veio a mim esta palavra do Senhor:

2"Filho do homem, visto que Tiro falou de Jerusalém: 'Ah! Ah! O portal das nações está quebrado, e as suas portas se me abriram; agora que ela jaz em ruínas, eu prosperarei',

3por essa razão assim diz o Soberano, o Senhor: Estou contra você, ó Tiro, e trarei muitas nações contra você; virão como o mar quando eleva as suas ondas.

4Elas destruirão os muros de Tiro e derrubarão suas torres; eu espalharei o seu entulho e farei dela uma rocha nua.

5Fora, no mar, ela se tornará um local propício para estender redes de pesca, pois eu falei. Palavra do Soberano, o Senhor. Ela se tornará despojo para as nações,

6 Suas filhas que estão no continente serão mortas à espada; e saberão que eu sou o SENHOR.

7 Porque assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu trarei contra Tiro a Nabucodonosor, rei da Babilônia, desde o Norte, o rei dos reis, com cavalos, carros e cavaleiros e com a multidão de muitos povos.

8 As tuas filhas que estão no continente, ele as matará à espada; levantará baluarte contra ti; contra ti levantará terrapleno e um telhado de paveses.

9 Disporá os seus aríetes contra os teus muros e, com os seus ferros, deitará abaixo as tuas torres.

10 Pela multidão de seus cavalos, te cobrirá de pó; os teus muros tremerão com o estrondo dos cavaleiros, das carretas e dos carros, quando ele entrar pelas tuas portas, como pelas entradas de uma cidade em que se fez brecha.

11 Com as unhas dos seus cavalos, socará todas as tuas ruas; ao teu povo matará à espada, e as tuas fortes colunas cairão por terra.

12 Roubarão as tuas riquezas, saquearão as tuas mercadorias, derribarão os teus muros e arrasarão as tuas casas preciosas;

6 E suas filhas, que estão no campo, serão mortas, à espada; e saberão que eu sou o Senhor.

7 Porque assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu trarei contra Tiro a Nabucodonosor, rei de Babilônia, desde o Norte, o rei dos reis, com cavalos, e com carros, e com cavaleiros, e companhias, e muito povo.

8 As tuas filhas, no campo ele as matará à espada, e fará um baluarte contra ti, e fundará uma tranqueira contra ti, e levantará rodelas contra ti.

9 E porá trabucos em frente de ti contra os teus muros e derribará as tuas torres com os seus machados.

10 Pela multidão de seus cavalos te cobrirá de pó; os teus muros tremerão com o estrondo dos cavaleiros, e das rodas, e dos carros, quando ele entrar pelas tuas portas, como pelas entradas de uma cidade em que se fez brecha.

11 Com as unhas dos seus cavalos pisará todas as tuas ruas; ao teu povo matará à espada, e as colunas da tua fortaleza cairão por terra.

12 E roubarão as tuas riquezas, e saquearão as tuas mercadorias, e derribarão os teus muros, e arrasarão as tuas casas preciosas; e as tuas pedras, e as

6 Suas cidades que estão no continente serão devastadas ao fio da espada; e saberão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

7 Porque assim diz o SENHOR Deus: “Eis que Eu trarei contra Tiro a Nabucodonosor, rei da Babilônia, desde o Norte, o rei dos reis, com cavalos, carros e cavaleiros e com a multidão de muitos povos.

8 Todas as tuas cidades e territórios que estão no continente, ele as dizimará à espada; contra ti levantará obras de cerco e uma rampa militar de acesso aos teus muros. E armará uma barreira de escudos contra ti.

9 Disporá os seus poderosos aríetes contra os teus muros, deitará abaixo as tuas torres.

10 Pela multidão de seus cavalos vigorosos te cobrirá de pó; os teus muros tremerão com o estrondo dos cavaleiros, das carretas e dos carros de guerra, quando ele adentrar pelas teus portões, como pelas entradas de uma cidade em que se fez enorme brecha na muralha.

11 Com os cascos dos seus cavalos socará todas as tuas ruas; ao teu povo matará à espada, e as tuas fortes colunas cairão por terra.

12 Roubarão as tuas riquezas, saquearão as tuas mercadorias, derribarão os teus muros e arrasarão as tuas casas preciosas;

6 e seus povoados no continente serão destruídos pela espada. Então eles saberão que eu sou o Senhor.

7 “Assim diz o Senhor Soberano: Do norte trarei contra Tiro o rei da Babilônia, Nabucodonosor. Ele é rei de reis e virá com seus cavalos, seus carros de guerra e condutores, e com um grande exército.

8 Primeiro ele destruirá os povoados no continente, e depois, para atacá-la, construirá um muro de cerco e uma rampa e levantará uma barreira de escudos contra você.

9 Usará troncos para atacar seus muros e demolirá suas torres com marretas.

10 Os cascos dos cavalos dele encherão a cidade de poeira, e o barulho dos condutores e dos carros de guerra fará estremecer os muros quando passarem por suas portas quebradas.

11 Os cavaleiros pisotearão todas as ruas da cidade. Matarão seu povo à espada, e suas fortes colunas cairão.

12 “Saquearão todas as suas riquezas e mercadorias e derrubarão seus muros. Destruirão suas lindas casas e lançarão ao

6 e em seus territórios no continente será feita grande destruição pela espada. E saberão que eu sou o Senhor.

7 “Pois assim diz o Soberano, o Senhor: Contra você, Tiro, vou trazer do norte o rei da Babilônia, Nabucodonosor, rei de reis, com cavalos e carros, com cavaleiros e um grande exército.

8 Ele desfechará com a espada um violento ataque contra os seus territórios no continente. Construirá obras de cerco e uma rampa de acesso aos seus muros. E armará uma barreira de escudos contra você.

9 Ele dirigirá as investidas dos seus aríetes contra os seus muros e com armas de ferro demolirá as suas torres.

10 Seus cavalos serão tantos que cobrirão você de poeira. Seus muros tremerão com o barulho dos cavalos de guerra, das carroças e dos carros, quando ele entrar por suas portas com a facilidade com que se entra numa cidade cujos muros foram derrubados.

11 Os cascos de seus cavalos pisarão todas as suas ruas; ele matará o seu povo à espada, e as suas resistentes colunas ruirão.

12 Despojarão sua riqueza e saquearão seus suprimentos; derrubarão seus muros, demolirão suas lindas casas e lançarão ao

as tuas pedras, as tuas madeiras e o teu pó lançarão no meio das águas.

13 Farei cessar o arruído das tuas cantigas, e já não se ouvirá o som das tuas harpas.

14 Farei de ti uma penha descalvada; virás a ser um enxugadouro de redes, jamais serás edificada, porque eu, o SENHOR, o falei, diz o SENHOR Deus.

15 Assim diz o SENHOR Deus a Tiro: Não tremerão as terras do mar com o estrondo da tua queda, quando gemerem os traspassados, quando se fizer espantosa matança no meio de ti?

16 Todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos, tirarão de si os seus mantos e despirão as suas vestes bordadas; de tremores se vestirão, assentar-se-ão na terra e estremecerão a cada momento; e, por tua causa, pasmarão.

17 Levantarão lamentações sobre ti e te dirão: Como pereceste, ó bem povoada e afamada cidade, que foste forte no mar, tu e os teus moradores, que atemorizastes a todos os teus visitantes!

18 Agora, estremecerão as ilhas no dia da tua queda; as ilhas, que estão no mar, turbar-se-ão com tua saída.

tuas madeiras, e o teu pó lançarão no meio das águas.

13 E farei cessar o arruído das tuas cantigas, e o som das tuas harpas não se ouvirá mais.

14 E farei de ti uma penha descalvada; virás a ser um enxugadouro das redes, nunca mais serás edificada; porque eu, o Senhor, o falei, diz o Senhor Jeová.

15 Assim diz o Senhor Jeová a Tiro: Não tremerão as ilhas com o estrondo da tua queda, quando gemerem os traspassados, quando se fizer uma espantosa matança no meio de ti?

16 E todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos, e tirarão de si os seus mantos, e despirão as suas vestes bordadas; de tremores se vestirão, sobre a terra se assentarão e estremecerão a cada momento; e, por tua causa, pasmarão.

17 E levantarão uma lamentação sobre ti e te dirão: Como pereceste, ó bem povoada e afamada cidade, que foste forte no mar; tu e os teus moradores, que atemorizaram a todos os teus visitantes!

18 Agora, estremecerão as ilhas no dia da tua queda; as ilhas, que estão no mar, turbar-se-ão com tua saída.

as tuas pedras, as tuas madeiras e o teu pó lançarão nas águas do mar.

13 Colocarei um fim em todos os teus cânticos exaltados e barulhentos, e não se ouvirá mais a música de tuas harpas.

14 Farei de ti uma penha descalvada, uma rocha nua; virás a ser um enxugadouro de redes, jamais serás reedificada, porque Eu, o SENHOR, o falei, assegura *Yahweh* Deus.

15 Assim diz o Soberano Deus a Tiro: Não tremerão as terras do mar com o estrondo da tua queda, quando gemerem os traspassados? Quando se fizer espantosa matança no meio de ti?

16 Todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos, tirarão de si os seus mantos e despirão as suas vestes bordadas; de tremores se vestirão, assentar-se-ão no chão, tremendo sem parar, absolutamente apavorados por tua causa.

17 Levantarão lamentações sobre ti e te exclamarão: 'Como pereceste, ó bem povoada e afamada cidade, que foste forte no mar, tu e todos os teus cidadãos; que atemorizaste a todos os teus visitantes!

18 Agora, estremecerão as ilhas no dia da tua queda; todas as regiões litorâneas tremerão no dia da tua queda; todas as ilhas do mar estão apavoradas diante da tua destruição!'

mar suas pedras, suas vigas de madeira e até mesmo seu pó.

13Acabarei com a música de seus cânticos, e não se ouvirá mais o som da harpa no meio de seu povo.

14Transformarei sua ilha em rocha bruta, um lugar para os pescadores estenderem suas redes. Você jamais será reconstruída, pois eu, o Senhor, falei. Sim, o Senhor Soberano falou!"

Os efeitos da destruição de Tiro

15"Assim diz o Senhor Soberano à cidade de Tiro: Todo o litoral estremecerá com o estrondo de sua queda, enquanto os feridos gemem durante a matança.

16Os governantes das cidades portuárias descerão de seus tronos e removerão seus mantos e suas belas roupas. Sentarão no chão, tremendo de pavor por causa de sua destruição.

17Lamentarão por você e entoarão este cântico fúnebre: "Ó famosa cidade da ilha, que governava o mar, como você foi destruída! Seus habitantes, com poder naval, espalhavam medo por todo o mundo.

18Agora, as regiões litorâneas estremecem com sua queda; as ilhas se apavoram diante de sua ruína.

mar as suas pedras, o seu madeiramento e todo o entulho.

13Porei fim a seus cânticos barulhentos, e não se ouvirá mais a música de suas harpas.

14Farei de você uma rocha nua, e você se tornará um local propício para estender redes de pesca. Você jamais será reconstruída, pois eu, o Senhor, falei. Palavra do Soberano, o Senhor.

15"Assim diz o Soberano, o Senhor, a Tiro: Acaso as regiões litorâneas não tremerão ao som de sua queda, quando o ferido gemer e a matança acontecer em seu meio?

16Então todos os príncipes do litoral descerão do trono e porão de lado seus mantos e tirarão suas roupas bordadas. Vestidos de pavor, vão assentar-se no chão, tremendo sem parar, apavorados por sua causa.

17Depois entoarão um lamento acerca de você e dirão: "'Como você está destruída, ó cidade de renome, povoada por homens do mar! Você era um poder nos mares, você e os seus cidadãos; você impunha pavor a todos os que ali vivem.

18Agora as regiões litorâneas tremem no dia de sua queda; as ilhas do mar estão apavoradas diante de sua ruína'.

19 Porque assim diz o SENHOR Deus: Quando eu te fizer cidade assolada, como as cidades que não se habitam, quando eu fizer vir sobre ti as ondas do mar e as muitas águas te cobrirem,
20 então, te farei descer com os que descem à cova, ao povo antigo, e te farei habitar nas mais baixas partes da terra, em lugares desertos antigos, com os que descem à cova, para que não sejas habitada; e criarei coisas gloriosas na terra dos viventes.

21 Farei de ti um grande espanto, e já não serás; quando te buscarem, jamais serás achada, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 27

Lamentação sobre Tiro

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Tu, pois, ó filho do homem, levanta lamentação sobre Tiro;

3 dize a Tiro, que habita nas entradas do mar e negocia com os povos em muitas terras do mar: Assim diz o SENHOR Deus: Ó Tiro, tu dizes: Eu sou perfeita em formosura.

4 No coração dos mares, estão os teus limites; os que te edificaram aperfeiçoaram a tua formosura.

19 Porque assim diz o Senhor Jeová: Quando eu te tiver feito uma cidade assolada, como as cidades que se não habitam, quando fizer sobre ti um abismo, e as muitas águas te cobrirem,
20 então, te farei descer com os que descem à cova, ao povo antigo, e te deitarei nas mais baixas partes da terra, em lugares desertos antigos, com os que descem à cova, para que não sejas habitada; e estabelecerei a glória na terra dos viventes.

21 Farei de ti um grande espanto, e não serás mais; quando te buscarem, nunca mais serás achada, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 27

A lamentação sobre Tiro

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Tu, pois, ó filho do homem, levanta uma lamentação sobre Tiro.

3 E dize a Tiro, que habita nas estradas do mar e negocia com os povos em muitas ilhas: Assim diz o Senhor Jeová: Ó Tiro, tu dizes: Eu sou perfeita em formosura.

4 No coração dos mares estão os teus termos; os que te edificaram aperfeiçoaram a tua formosura.

19 Assim, pois, afirma *Yahweh*, o Todo-Poderoso Deus: Quando Eu fizer de ti uma cidade abandonada, lembrando cidades devastadas e desertas; e quando Eu te cobrir com as vastas águas do abismo,

20 então, neste dia, farei baixares na companhia daqueles que descem à cova, e não voltarás jamais, não retomarás o teu lugar na terra dos viventes.

21 Eis que te conduzirei a um fim horrível e num instante deixarás de existir. Serás procurada, mas jamais encontrada! Palavra de *Yahweh*, o SENHOR Deus!".

Ezequiel 27

A lamentação sobre Tiro

1 E ocorreu que a Palavra de *Yahweh* veio a mim outra vez e com esta mensagem:

2 "Ó filho do homem, levanta um clamor e uma lamentação em relação à cidade de Tiro.

3 Dize, portanto, a Tiro, que habita junto à entrada do mar como um vistoso navio, e negocia com os povos em muitas ilhas: Assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus: Ó Tiro, tu que proclamas: 'Minha beleza é única, perfeita!'

4 O teu território está no coração dos mares; os teus construtores levaram a tua formosura ao estado da arte: à perfeição.

19"Assim diz o Senhor Soberano: Transformarei Tiro em ruínas desabitadas, como muitas outras. Eu a sepultarei debaixo das ondas terríveis, e grandes mares a engolirão.
20Eu a enviarei à cova, para juntar-se àqueles que desceram até lá há muito tempo. Sua cidade permanecerá em ruínas, sepultada debaixo da terra, como aqueles que estão na cova, que entraram no mundo dos mortos. Você já não terá lugar na terra dos vivos.

21Eu lhe darei um fim terrível, e você deixará de existir. Procurarão por você, mas nunca mais a encontrarão. Eu, o Senhor Soberano, falei!".

Ezequiel 27

O fim da glória de Tiro

1Recebi esta mensagem do Senhor:

2"Filho do homem, entoe um cântico fúnebre para Tiro,

3essa cidade que é entrada para o mar, que estabelece relações comerciais com muitas nações. Transmita-lhe a seguinte mensagem do Senhor Soberano: "Ó cidade de Tiro, você se gloriava: 'Minha beleza é perfeita!'.

4Estendeu seus limites para o mar; seus construtores aperfeiçoaram sua beleza.

19"Assim diz o Soberano, o Senhor: Quando eu fizer de você uma cidade abandonada, lembrando cidades inabitáveis, e quando eu a cobrir com as vastas águas do abismo,
20então farei você descer com os que descem à cova, para fazer companhia aos antigos. Eu a farei habitar embaixo da terra, como em ruínas antigas, com aqueles que descem à cova, e você não voltará e não retomará o seu lugar na terra dos viventes.

21Levarei você a um fim terrível e você já não existirá. Será procurada, e jamais será achada. Palavra do Soberano, o Senhor".

Ezequiel 27

Um Lamento por Tiro

1Esta palavra do Senhor veio a mim:

2"Filho do homem, faça um lamento a respeito de Tiro.

3Diga a Tiro, que está junto à entrada para o mar, e que negocia com povos de muitos litorais: Assim diz o Soberano, o Senhor: "Você diz, ó Tiro: 'Minha beleza é perfeita'.

4Seu domínio abrangia o coração dos mares; seus construtores levaram a sua beleza à perfeição.

5 Fabricaram todos os teus conveses de ciprestes de Senir; trouxeram cedros do Líbano, para te fazerem mastros.

6 Fizeram os teus remos de carvalhos de Basã; os teus bancos, fizeram-nos de marfim engastado em pinho das ilhas dos quiteus.

7 De linho fino bordado do Egito era a tua vela, para servir de estandarte; azul e púrpura das ilhas de Elisá eram o teu toldo.

8 Os moradores de Sidom e de Arvade foram os teus remeiros; os teus sábios, ó Tiro, que se achavam em ti, esses foram os teus pilotos.

9 Os anciãos de Gebal e os seus sábios foram em ti os teus calafates; todos os navios do mar e os marinheiros se acharam em ti, para trocar as tuas mercadorias.

10 Os persas, os lídios e os de Pute se acharam em teu exército e eram teus homens de guerra; escudos e capacetes penduraram em ti; manifestaram a tua glória.

5 Fabricaram todos os teus conveses de faias de Senir; trouxeram cedros do Líbano para fazerem mastros para ti.

6 Fizeram os teus remos de carvalhos de Basã; a companhia dos assírios fez os teus bancos de marfim das ilhas dos quiteus.

7 Linho fino bordado do Egito era a tua cortina, para te servir de vela; azul e púrpura das ilhas de Elisá eram a tua cobertura.

8 Os moradores de Sidom e de Arvade foram os teus remeiros; os teus sábios, ó Tiro, que se achavam em ti, esses foram os teus pilotos.

9 Os anciãos de Gebal e seus sábios foram em ti os que consertavam as tuas fendas; todos os navios do mar e os marinheiros se acharam em ti, para tratarem dos teus negócios.

10 Os persas, e os lídios, e os de Pute eram, no teu exército, os teus soldados; escudos e capacetes penduraram em ti; eles fizeram a tua beleza.

5 Eles fizeram todo o teu madeiramento com pinheiros de Senir, Hermom; trouxeram cedros do Líbano para fazer um imponente mastro para ti.

6 Dos carvalhos de Bashan, Basã, fizeram os teus remos; de cipreste trazidos de Kitim, nas costas de Chipre, construíram teu convés e o revestiram do mais precioso mármore.

7 Tuas velas foram feitas do mais puro e formoso linho bordado vindo do Egito, reconhecidas de longe e, portanto, servindo-te de bandeira; os teus toldos foram tecidos com arte, nas cores azul e vermelho-arroxeado, púrpura, provenientes de Elishá, Elisá.

8 Os habitantes de Tsidon, Sidom, e Arvad, Arvade, eram teus remadores. Ó Tiro, os peritos que estavam em tua companhia te serviam também como marinheiros.

9 Os anciãos e artesãos experientes de Gueval, Biblos, estavam também a bordo como construtores navais e te serviram calafetando as tuas juntas. Todos os navios do mar e seus marinheiros vinham para negociar contigo as tuas mercadorias.

10 Os homens da Pérsia, Paras; da Lídia, Lud; e da Líbia, Put, serviam como soldados em teu exército. Eles penduravam os seus escudos, elmos e capacetes nos teus muros, a fim de aumentar o teu esplendor.

5Você era como uma grande embarcação, construída com os melhores ciprestes de Senir. Com um cedro do Líbano fabricaram seu mastro.

6Fizeram seus remos com carvalhos de Basã. Seu convés de pinho dos litorais de Chipre era decorado com marfim.

7Suas velas eram de linho egípcio da melhor qualidade e esvoaçavam sobre você como uma bandeira. Seus toldos eram azuis e vermelhos, coloridos com tinturas dos litorais de Elisá.

8Seus remadores eram de Sidom e Arvade, seus timoneiros, homens habilidosos de Tiro.

9Antigos e sábios artesãos de Gebal calafetaram a embarcação. Navios de todas as nações vinham com mercadorias para negociar com você.

10“Homens das terras distantes da Pérsia, de Lídia e da Líbia serviam em seu grande exército. Penduravam os escudos e os capacetes em seus muros e assim lhe davam muita honra.

5Eles fizeram todo o seu madeiramento com pinheiros de Senir; apanharam um cedro do Líbano para fazer a você um mastro.

6Dos carvalhos de Basã fizeram os seus remos; de cipreste procedente das costas de Chipre fizeram seu convés, revestido de mármore.

7Suas velas foram feitas de belo linho bordado, procedente do Egito, servindo de bandeira; seus toldos, em azul e púrpura, provinham das costas de Elisá.

8Habitantes de Sidom e Arvade eram os seus remadores; os seus homens hábeis, ó Tiro, estavam a bordo como marinheiros.

9Artesãos experientes de Gebal estavam a bordo como construtores de barcos para calafetarem as suas juntas. Todos os navios do mar e seus marinheiros vinham para negociar com você as suas mercadorias.

10“Os persas, os lídios e os homens de Fute serviam como soldados em seu exército. Eles penduravam os seus escudos e capacetes nos seus muros, trazendo-lhe esplendor.

11 Os filhos de Arvade e o teu exército estavam sobre os teus muros em redor, e os gamaditas, nas torres; penduravam os seus escudos nos teus muros em redor; aperfeiçoavam a tua formosura.

12 Társis negociava contigo, por causa da abundância de toda sorte de riquezas; trocavam por tuas mercadorias prata, ferro, estanho e chumbo.

13 Javã, Tubal e Meseque eram os teus mercadores; em troca das tuas mercadorias, davam escravos e objetos de bronze.

14 Os da casa de Togarma, em troca das tuas mercadorias, davam cavalos, ginetes e mulos.

15 Os filhos de Dedã eram os teus mercadores; muitas terras do mar eram o mercado das tuas manufaturas; em troca, traziam dentes de marfim e madeira de ébano.

16 A Síria negociava contigo por causa da multidão das tuas manufaturas; por tuas mercadorias, eles davam esmeralda, púrpura, obras bordadas, linho fino, coral e pedras preciosas.

17 Judá e a terra de Israel eram os teus mercadores; pelas tuas mercadorias,

11 Os filhos de Arvade e o teu exército estavam sobre os teus muros em redor, e os gamaditas, sobre as tuas torres; penduravam os seus escudos nos teus muros em redor; eles aperfeiçoavam a tua formosura.

12 Társis negociava contigo, por causa da abundância de toda casta de fazenda; com prata, ferro, estanho e chumbo negociavam em tuas feiras.

13 Javã, Tubal e Meseque eram teus mercadores; com escravos e objetos de bronze fizeram negócios contigo.

14 Das casas de Togarma traziam às tuas feiras cavalos, e cavaleiros, e machos.

15 Os filhos de Dedã eram os teus mercadores; muitas ilhas eram o mercado da tua mão; dentes de marfim e madeira preta tornavam a dar-te em presente.

16 A Síria negociava contigo por causa da multidão das tuas obras; esmeralda, e púrpura, e obra bordada, e seda, e corais, e cristais traziam às tuas feiras.

17 Judá e a terra de Israel eram os teus mercadores; com o trigo de Minite, e

11 Homens de Arvade e de Heleque guarneciam os teus muros em todos os lados; homens de Gamade estavam em tuas torres. Eles também penduravam os escudos deles ao longo dos teus muros; aperfeiçoavam a tua glória.

12 Tarsis fez negócios contigo, por causa dos teus muitos e apreciados bens; seus negociantes trocavam prata, ferro, estanho e chumbo pelas tuas mercadorias.

13 Javã, Tubal e Meseque também fizeram muitos negócios contigo; trocaram escravos e utensílios de bronze pelos seus bens.

14 Homens de Bete-Togarma, Armênia, trocaram asnos, mulas, cavalos de carga; ginetes, isto é, cavalos treinados para guerra, pelas tuas mercadorias.

15 Os homens de Dedã também negociaram contigo, e muitas regiões costeiras tornaram-se tuas clientes habituais; em troca pagavam suas compras com presas de marfim e madeira nobre de ébano.

16 O povo da Síria comprava os teus muitos produtos e tuas excelentes mercadorias e, em troca, te pagavam com turquesa, esmeralda, tecidos valiosos em púrpura, artesanatos finos bordados, linho de grande qualidade, corais e rubis.

17 Judá e a terra de Israel, igualmente, negociaram contigo; pelos seus bens

11Homens de Arvade e de Heleque montavam guarda no alto de seus muros, e em suas torres ficavam homens de Gamade. Os escudos deles, pendurados em seus muros, completavam sua beleza.

12“Társis enviava negociantes para comprar sua grande variedade de mercadorias em troca de prata, ferro, estanho e chumbo,

13e comerciantes da Grécia, de Tubal e de Meseque traziam escravos e artigos de bronze para negociar com você.

14“De Bete-Togarma vinham cavalos de montaria, cavalos para carros de guerra e mulas para serem negociados por suas mercadorias,

15e comerciantes vinham de Dedã. Você tinha o monopólio do mercado de várias regiões litorâneas, que lhe pagavam com presas de marfim e madeira de ébano.

16“A Síria enviava negociantes para comprar sua grande variedade de mercadorias, e em troca lhe dava turquesa, tinturas vermelhas, bordados, linho fino e joias de coral e de rubis.

17Judá e Israel faziam comércio com você e pagavam com trigo de Minite, figos, mel, azeite e bálsamo.

11Homens de Arvade e de Heleque guarneciam os seus muros em todos os lados; homens de Gamade estavam em suas torres. Eles penduravam os escudos deles em seus muros ao redor; levaram a sua beleza à perfeição.

12“Társis fez negócios com você, tendo em vista os seus muitos bens; eles deram prata, ferro, estanho e chumbo em troca de suas mercadorias.

13“Javã, Tubal e Meseque negociaram com você; trocaram escravos e utensílios de bronze pelos seus bens.

14“Homens de Bete-Togarma trocaram cavalos de carga, cavalos de guerra e mulas pelas suas mercadorias.

15“Os homens de Rodes negociaram com você, e muitas regiões costeiras se tornaram seus clientes; pagaram suas compras a você com presas de marfim e com ébano.

16“Arã negociou com você, atraído por seus muitos produtos; em troca de suas mercadorias deu a você turquesa, tecido púrpura, trabalhos bordados, linho fino, coral e rubis.

17“Judá e Israel negociaram com você; pelos seus bens trocaram trigo de Minite, confeitos, mel, azeite e bálsamo.

trocavam o trigo de Minite, confeitos, mel, azeite e bálsamo.

18 Damasco negociava contigo, por causa da multidão das tuas manufaturas, por causa da abundância de toda sorte de riquezas, dando em troca vinho de Helbom e lã de Saar.

19 Também Dã e Javã, de Uzal, pelas tuas mercadorias, davam em troca ferro trabalhado, cássia e cálamo, que assim entravam no teu comércio.

20 Dedã negociava contigo com baixeiros para cavalgaduras.

21 A Arábia e todos os príncipes de Quedar eram mercadores ao teu serviço; negociavam contigo com cordeiros, carneiros e bodes; nisto, negociavam contigo.

22 Os mercadores de Sabá e Raamá eram os teus mercadores; pelas tuas mercadorias, davam em troca os mais finos aromas, pedras preciosas e ouro.

23 Harã, Cane e Éden, mercadores de Sabá, Assíria e Quilmade negociavam contigo.

24 Estes eram teus mercadores em toda sorte de mercadorias, em pano de púrpura e bordados, tapetes de várias cores e cordas trançadas e fortes.

confeitos, e mel, e azeite, e bálsamo fizeram negócios contigo.

18 Damasco negociava contigo, por causa da multidão das tuas obras, por causa da multidão de toda sorte de fazenda, com vinho de Helbom e lã branca.

19 Também Dã e Javã, o caminhante, traficavam nas tuas feiras; ferro polido, casca e cana aromática entravam no teu negócio.

20 Dedã negociava contigo com panos preciosos para carros.

21 Arábia e todos os príncipes de Quedar, eram eles os mercadores de tua mão, com cordeiros, e carneiros, e bodes; nessas coisas negociavam contigo.

22 Os mercadores de Sabá e Raamá, eram eles os teus mercadores; em todos os mais refinados aromas, e em toda pedra preciosa, e em ouro negociavam nas tuas feiras.

23 Harã, e Cane, e Éden, os mercadores de Sabá, Assur e Quilmade negociavam contigo.

24 Estes eram teus mercadores em toda sorte de mercadorias, em fardos de jacinto e de bordados, e em cofres de roupas preciosas, amarrados com cordas e feitos de cedro.

trocaram trigo de Minit, cidade amonita, confeitos, mel, azeite e bálsamo.

18 E por causa de tuas muitas riquezas, Damasco também negociava contigo, pagando-te com o apreciado vinho branco de Helbon, e fina lã branca de Zaar.

19 Vedã e Javã de Uzal trocavam lã fiada pelas tuas manufaturas; trocavam por ferro polido, cássia e cálamo aromático.

20 Dedã negociava contigo mantos para selar cavalos.

21 A Arábia e todos os príncipes de Quedar eram teus compradores; fizeram negócios contigo e te forneceram cordeiros, carneiros e bodes.

22 Os mercadores de Sabá e Raamá também mantinham relações comerciais contigo; trocavam as melhores de todas as especiarias, as mais belas pedras preciosas e o ouro mais puro por tuas mercadorias.

23 Harã, Cané e Éden e os comerciantes de Sabá, Assur e Quilmade realizavam frequentes negócios contigo.

24 Eles te vendiam roupas de luxo, tecidos azuis e púrpuros, bordados finos, tapetes de várias cores com cordas e cordões bem trançados.

18"Damasco enviava negociantes para comprar sua grande variedade de mercadorias, e em troca lhe dava vinho de Helbom e lã de Zaar.

19Gregos de Uzal vinham negociar suas mercadorias, e em troca traziam ferro trabalhado, cássia e cálamo perfumado.

20"Dedã enviava negociantes para comercializar com você seus valiosos mantos para selas.

21Os árabes e os príncipes de Quedar enviavam comerciantes para negociar com você e pagavam com cordeiros, carneiros e bodes.

22Negociantes de Sabá e de Ramá lhe davam especiarias de todo tipo, joias e ouro em troca de suas mercadorias.

23"Harã, Cane, Éden, Sabá, Assur e Quilmade também vinham com seus negociantes.

24Traziam tecidos da melhor qualidade para comercializar: tecido azul, bordados e tapetes multicoloridos enrolados e amarrados com cordões.

18"Em razão dos muitos produtos de que você dispõe e da grande riqueza de seus bens, Damasco negociou com você, pagando com vinho de Helbom e lã de Zaar.

19"Também Dã e Javã, de Uzal, compraram suas mercadorias, trocando-as por ferro, cássia e cálamo.

20"Dedã negociou com você mantos de sela.

21"A Arábia e todos os príncipes de Quedar eram seus clientes; fizeram negócios com você, fornecendo cordeiros, carneiros e bodes.

22"Os mercadores de Sabá e de Raamá fizeram comércio com você; pelas mercadorias que você vende eles trocaram o que há de melhor em toda espécie de especiarias, pedras preciosas e ouro.

23"Harã, Cane e Éden e os mercadores de Sabá, Assur e Quilmade fizeram comércio com você.

24No seu mercado eles negociaram com você lindas roupas, tecido azul, trabalhos bordados e tapetes multicoloridos com cordéis retorcidos e de nós firmes.

25 Os navios de Társis eram as tuas caravanas para as tuas mercadorias; e te enriqueceste e ficaste mui famosa no coração dos mares.

26 Os teus remeiros te conduziram sobre grandes águas; o vento oriental te quebrou no coração dos mares.

27 As tuas riquezas, as tuas mercadorias, os teus bens, os teus marinheiros, os teus pilotos, os calafates, os que faziam os teus negócios e todos os teus soldados que estão em ti, juntamente com toda a multidão do povo que está no meio de ti, se afundarão no coração dos mares no dia da tua ruína.

28 Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos, tremerão as praias.

29 Todos os que pegam no remo, os marinheiros, e todos os pilotos do mar descerão de seus navios e pararão em terra;

30 farão ouvir a sua voz sobre ti e gritarão amargamente; lançarão pó sobre a cabeça e na cinza se revolverão;

31 far-se-ão calvos por tua causa, cingir-se-ão de pano de saco e chorarão sobre ti, com amargura de alma, com amargura e lamentação.

25 Os navios de Társis eram as tuas caravanas, por causa do teu negócio; e te encheste e te glorificaste muito no meio dos mares.

26 Os teus remeiros te conduziram sobre grandes águas; o vento oriental te quebrantou no meio dos mares.

27 As tuas fazendas, as tuas feiras, o teu negócio, os teus marinheiros, os teus pilotos, os que consertavam as tuas fendas, os que faziam os teus negócios e todos os teus soldados, que estão em ti, juntamente com toda a tua congregação, que está no meio de ti, cairão no meio dos mares no dia da tua queda.

28 Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos tremerão os arrabaldes.

29 E todos os que pegam no remo, os marinheiros, e todos os pilotos do mar descerão de seus navios e na terra pararão.

30 E farão ouvir a sua voz sobre ti, e gritarão amargamente, e lançarão pó sobre a cabeça, e na cinza se revolverão.

31 E se farão inteiramente calvos por tua causa, e se cingirão de panos de saco, e chorarão sobre ti com amargura de alma, com amarga lamentação.

25 Os navios de Társis transportavam os teus bens e produtos. Ó Tiro, quanta carga pesada armazenas no meio dos mares!

26 Teus remadores te conduziram em segurança sobre grandes ondas para o alto mar; todavia, o vento oriental te despedaçará no coração do oceano.

27 Toda a tua riqueza, teus bens, tuas mercadorias, teus marinheiros e teus especialistas em navegação; teus construtores, todos que trabalham e negociam contigo, teus soldados e mercenários, e todos quantos estão a bordo de ti, sucumbirão no coração dos mares no Dia do teu juízo e da tua ruína!

28 Eis que as praias tremerão quando os teus marujos clamarem desesperados.

29 Todos os que são hábeis no manejo dos remos abandonarão as suas embarcações; os marujos e todos os especialistas em navegação não adentrarão ao mar, ficarão na praia.

30 Então exclamarão em alta voz e gritarão com pavor e amargura por tua causa; espalharão pó de terra sobre a cabeça e se revolverão nas cinzas;

31 raparão a cabeça, vestirão panos de saco em sinal de profunda dor, pranto e luto. Chorarão por ti com imensa angústia na alma e com amarga lamentação.

25 Os navios de Társis eram suas caravanas marítimas. Os depósitos em sua ilha viviam abarrotados!”

A destruição de Tiro

26 “Mas veja! Seus remadores a levaram para águas tempestuosas! Um poderoso vento do leste a despedaçou no coração do mar.

27 Tudo se perdeu: riquezas e mercadorias, marinheiros e pilotos, construtores de navios, negociantes e guerreiros. No dia de sua ruína, todos a bordo afundam até as profundezas do mar.

28 Suas cidades no litoral tremem, seus pilotos gritam de pavor.

29 Todos os remadores abandonam os navios, os marinheiros e os pilotos ficam na praia.

30 Gritam por você e choram amargamente. Jogam pó sobre a cabeça e rolam em cinzas.

31 Por sua causa raspam a cabeça e se vestem de pano de saco. Choram com amarga angústia e profunda lamentação.

25 “Os navios de Társis transportam os seus bens. Quanta carga pesada você tem no coração do mar.

26 Seus remadores a levam para alto-mar. Mas o vento oriental a despedaçará no coração do mar.

27 Sua riqueza, suas mercadorias e seus bens, seus marujos, seus homens do mar e seus construtores de barcos, seus mercadores e todos os seus soldados, todos quantos estão a bordo sucumbirão no coração do mar no dia do seu naufrágio.

28 As praias tremerão quando os seus marujos clamarem.

29 Todos os que manejam os remos abandonarão os seus navios; os marujos e todos os marinheiros ficarão na praia.

30 Erguerão a voz e gritarão com amargura por sua causa; espalharão poeira sobre a cabeça e rolarão na cinza.

31 Raparão a cabeça por sua causa e porão vestes de lamento. Chorarão por você com angústia na alma e com pranto amargurado.

32 Levantarão lamentações sobre ti no seu pranto, lamentarão sobre ti, dizendo: Quem foi como Tiro, como a que está reduzida ao silêncio no meio do mar?

33 Quando as tuas mercadorias eram exportadas pelos mares, fartaste a muitos povos; com a multidão da tua riqueza e do teu negócio, enriqueceste os reis da terra.

34 No tempo em que foste quebrada nos mares, nas profundezas das águas se afundaram os teus negócios e toda a tua multidão, no meio de ti.

35 Todos os moradores das terras dos mares se espantam por tua causa; os seus reis tremem sobremaneira e estão de rosto perturbado.

36 Os mercadores dentre os povos assobiam contra ti; vens a ser objeto de espanto e jamais subsistirás.

Ezequiel 28

Profecia contra o rei de Tiro

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

32 E levantarão uma lamentação sobre ti no seu pranto e lamentarão sobre ti, dizendo: Quem foi como Tiro, como a que está reduzida ao silêncio no meio do mar?

33 Quando as tuas mercadorias eram exportadas pelos mares, fartaste a muitos povos; com a multidão da tua fazenda e do teu negócio, enriqueceste os reis da terra.

34 No tempo em que foste quebrantada nos mares, nas profundezas das águas, caíram os teus negócios e toda a tua congregação no meio de ti.

35 Todos os moradores das ilhas foram cheios de espanto por tua causa; e os seus reis tremeram em grande maneira e foram perturbados no seu rosto.

36 Os mercadores dentre os povos assobiaram sobre ti; tu te tornaste em grande espanto, e nunca mais serás para sempre.

Ezequiel 28

Profecia contra o rei de Tiro

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

32 Sendo assim, quando estiverem gritando desesperados e pranteando por ti, erguerão este clamor de lamento a teu respeito: 'Quem em toda a terra chegou a ser reduzida a tal silêncio como Tiro, a bela cidade incrustada no coração dos mares?'

33 Abasteceste e fartaste muitos povos quando tuas mercadorias saiam pelos mares; satisfizeste muitas nações; com tua grande riqueza e a maravilha dos teus bens enriqueceste os reis de toda a terra.

34 Agora, absolutamente destruída pelos mares, jaz nas profundezas das águas; todos os teus bens e todos quantos te serviram e te acompanharam desapareceram contigo no fundo do oceano.

35 Todos os que habitam nas regiões litorâneas estão pasmos e aterrorizados com o que aconteceu contigo; os reis dessas nações estão apavorados; o medo está estampado em seus rostos e calafrios percorrem seus corpos.

36 Os comerciantes de todas as nações gritam desesperados ao ver o que houve contigo. Ó Tiro, eis que é chegado o teu fim, e já não mais existirás!"

Ezequiel 28

Profecia contra o rei de Tiro

1 Eis que, novamente, veio a Palavra de *Yahweh* a mim, dizendo:

32Enquanto lamentam e choram por você, entoam este triste cântico fúnebre: 'Acaso houve alguma cidade como Tiro, que agora está em silêncio no fundo do mar?

33As mercadorias que você negociava pelos mares satisfaziam os desejos de muitas nações. Reis nos confins da terra se enriqueceram com seu comércio.

34Agora você é um navio naufragado e quebrado no fundo do mar. Suas mercadorias e seus tripulantes afundaram com você.

35Todos que moram no litoral estão espantados com seu terrível destino. Os reis estão horrorizados e olham com expressão perturbada.

36Os comerciantes entre as nações balançam a cabeça quando a veem, pois você chegou a um terrível fim e não mais existirá'".

Ezequiel 28

Mensagem para o rei de Tiro

1Recebi esta mensagem do Senhor:

32Quando estiverem gritando e pranteando por você, erguerão este lamento a seu respeito: 'Quem chegou a ser silenciada como Tiro, cercada pelo mar?'

33Quando as suas mercadorias saíam para o mar, você satisfazia muitas nações; com sua grande riqueza e com seus bens você enriqueceu os reis da terra.

34Agora, destruída pelo mar, você jaz nas profundezas das águas; seus bens e todos os que a acompanham afundaram com você.

35Todos os que moram nas regiões litorâneas estão chocados com o que aconteceu com você; seus reis arrepiam-se horrorizados e os seus rostos estão desfigurados de medo.

36Os mercadores entre as nações gritam de medo ao vê-la; chegou o seu terrível fim, e você não mais existirá".

Ezequiel 28

Profecia contra o Rei de Tiro

1Veio a mim esta palavra do Senhor:

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
2 Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o SENHOR Deus: Visto que se eleva o teu coração, e dizes: Eu sou Deus, sobre a cadeira de Deus me assento no coração dos mares, e não passas de homem e não és Deus, ainda que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus -	2 Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor Jeová: Visto como se eleva o teu coração, e dizes: Eu sou Deus e sobre a cadeira de Deus me assento no meio dos mares (sendo tu homem e não Deus); e estimas o teu coração como se fora o coração de Deus,	2 "Filho do homem, dize assim ao governante de Tiro: Assim declara *Yahweh*, o SENHOR e Soberano Deus: Na arrogância do teu coração disseste: 'Sou um deus! Eu me assento no trono dos deuses; no coração dos mares!' Ora, mas tu és apenas um ser humano, certamente não és divino; ainda que se considere tão sábio quanto Deus.	2"Filho do homem, transmita ao príncipe de Tiro esta mensagem do Senhor Soberano: "Em seu grande orgulho, você diz: 'Sou um deus! Sento-me num trono divino, no coração do mar'. Mas você é apenas homem, e não deus, embora se considere sábio como um.	2"Filho do homem, diga ao governante de Tiro: Assim diz o Soberano, o Senhor: "No orgulho do seu coração você diz: 'Sou um deus; sento-me no trono de um deus no coração dos mares'. Mas você é um homem, e não um deus, embora se considere tão sábio quanto Deus.
3 sim, és mais sábio que Daniel, não há segredo algum que se possa esconder de ti;	3 eis que mais sábio és que Daniel, não há segredo algum que se possa esconder de ti;	3 Porventura és mais sábio que Danel, Daniel? Não haverá mistério ou segredo que tu não possas desvendar?	3Pensa que é mais sábio que Daniel e imagina que nenhum segredo lhe está oculto.	3Você é mais sábio que Daniel? Não haverá segredo que seja oculto a você?
4 pela tua sabedoria e pelo teu entendimento, alcançaste o teu poder e adquiriste ouro e prata nos teus tesouros;	4 pela tua sabedoria e pelo teu entendimento alcançaste o teu poder e adquiriste ouro e prata nos teus tesouros;	4 Então foi por intermédio da tua elevada sabedoria e teu entendimento pleno que granjeaste riquezas e acumulaste ouro e prata entre teus tesouros?	4Com sua sabedoria e entendimento, acumulou grande riqueza: ouro e prata para seus tesouros.	4Mediante a sua sabedoria e o seu entendimento, você granjeou riquezas e acumulou ouro e prata em seus tesouros.
5 pela extensão da tua sabedoria no teu comércio, aumentaste as tuas riquezas; e, por causa delas, se eleva o teu coração -,	5 pela extensão da tua sabedoria no teu comércio, aumentaste o teu poder; e eleva-se o teu coração por causa do teu poder,	5 Por tua grande habilidade comercial conseguiste aumentar tuas posses e, por causa das tuas riquezas, o teu próprio coração foi tomado de insana soberba.	5Sim, sua sabedoria o enriqueceu grandemente, e suas riquezas o tornaram muito orgulhoso.	5Por sua grande habilidade comercial você aumentou as suas riquezas e, por causa das suas riquezas, o seu coração ficou cada vez mais orgulhoso.
6 assim diz o SENHOR Deus: Visto que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus,	6 portanto, assim diz o Senhor Jeová: Pois que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus,	6 Portanto, assim declara *Yahweh*, o SENHOR Deus: Por que imaginas que és astuto, tão sábio quanto Deus;	6"Portanto, assim diz o Senhor Soberano: Uma vez que se considera sábio como um deus,	6"Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor: "Porque você pensa que é sábio, tão sábio quanto Deus,
7 eis que eu trarei sobre ti os mais terríveis estrangeiros dentre as nações, os quais desembainharão a espada contra a formosura da tua sabedoria e mancharão o teu resplendor.	7 eis que eu trarei sobre ti estranhos, os mais formidáveis dentre as nações, os quais desembainharão as suas espadas contra a formosura da tua sabedoria e mancharão o teu resplendor.	7 eis que trarei estrangeiros, os mais terríveis e implacáveis dentre as nações mais impiedosas, e farei com que te ataquem violentamente. Eles empunharão suas espadas contra tua formosura e tua sabedoria, e traspassarão toda a tua glória e resplendor.	7trarei contra você um exército estrangeiro, o terror das nações. Empunharão espadas contra sua sabedoria maravilhosa e profanarão seu esplendor.	7trarei estrangeiros contra você, das mais impiedosas nações; eles empunharão suas espadas contra a sua beleza e a sua sabedoria e traspassarão o seu esplendor fulgurante.
8 Eles te farão descer à cova, e morrerás da morte dos traspassados no coração dos mares.	8 À cova te farão descer, e morrerás da morte dos traspassados no meio dos mares.	8 Eis que far-te-ão descer à cova, e, certamente, terás uma morte brutal em meio aos grandes mares.	8Eles o farão descer à cova, e você morrerá no fundo do mar, ferido violentamente.	8Eles o farão descer à cova, e você terá morte violenta no coração dos mares.

9 Dirás ainda diante daquele que te matar: Eu sou Deus? Pois não passas de homem e não és Deus, no poder do que te traspassa.

10 Da morte de incircuncisos morrerás, por intermédio de estrangeiros, porque eu o falei, diz o SENHOR Deus.

Outra lamentação contra o rei de Tiro

11 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

12 Filho do homem, levanta uma lamentação contra o rei de Tiro e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Tu és o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura.

13 Estavas no Éden, jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobrias: o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro se te fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado, foram eles preparados.

14 Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas.

9 Dirás ainda diante daquele que te matar: Eu sou Deus? Mas tu és homem e não Deus na mão do que te traspassa.

10 Da morte dos incircuncisos morrerás, por mãos dos estranhos; porque eu o falei, diz o Senhor Jeová.

Lamentação sobre o rei de Tiro

11 Veio mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

12 Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro e dize-lhe: Assim diz o Senhor Jeová: Tu és o aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura.

13 Estavas no Éden, jardim de Deus; toda pedra preciosa era a tua cobertura: a sardônia, o topázio, o diamante, a turquesa, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo, a esmeralda e o ouro; a obra dos teus tambores e dos teus pífaros estava em ti; no dia em que foste criado, foram preparados.

14 Tu eras querubim ungido para proteger, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas.

9 Porventura ainda replicarás: 'Eis que sou um deus!' diante daquele que te chamar à morte? Ora, na mão daquele que te fere de morte, tu és somente um ser humano e não um deus.

10 Terás tão somente a morte dos incircuncisos, e ainda pelas mãos cruéis de estrangeiros pagãos! E tenho dito. Palavra do Soberano, *Yahweh*, o SENHOR".

Lamentação sobre o rei de Tiro

11 Então veio a mim a Palavra de *Yahweh*, ordenando:

12 "Ó filho do homem, ergue, pois, um grande lamento sobre o rei de Tiro e dize-lhe: Assim declara o SENHOR Deus: Tu eras o modelo da perfeição, repleto de saber e magnífico em beleza!

13 Estiveste no Éden, Delícia, jardim de Deus; as mais lindas e perfeitas pedras preciosas adornavam a tua pessoa: sárdio, topázio, diamante, berilo, ônix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e outras. Seus engastes, guarnições e outras joias eram feitos com ouro puro; tudo foi preparado para ti no exato dia em que foste criado.

14 Além disto, foste também ungido como querubim guardião; afinal, foi precisamente para essa função que Eu te designei. Estiveste também no Monte Sagrado de Deus e caminhavas entre pedras resplandecentes.

9Acaso dirá àqueles que o matarem: 'Sou um deus'? Para eles você não será deus algum, mas apenas homem!

10Morrerá de forma vergonhosa nas mãos de estrangeiros. Eu, o Senhor Soberano, falei!".

11Também recebi esta mensagem do Senhor:

12"Filho do homem, entoe este cântico fúnebre para o rei de Tiro. Transmita-lhe a seguinte mensagem do Senhor Soberano: "Você era o modelo de perfeição, cheio de sabedoria e beleza.

13Estava no Éden, o jardim de Deus. Suas roupas eram enfeitadas com todas as pedras preciosas: rubi, topázio, esmeralda, crisólito, ônix e jaspe, safira, berilo e turquesa, todas trabalhadas com cuidado para você sobre o ouro mais puro. Foram-lhe entregues no dia em que você foi criado.

14Eu o escolhi e o ungi, como querubim guardião. Você tinha acesso ao monte santo de Deus e andava entre as pedras cintilantes.

9Dirá você então: 'Eu sou um deus' na presença daqueles que o matarem? Você será tão somente um homem, e não um deus, nas mãos daqueles que o abaterem.

10Você terá a morte dos incircuncisos nas mãos de estrangeiros. Eu falei. Palavra do Soberano, o Senhor".

11Esta palavra do Senhor veio a mim:

12"Filho do homem, erga um lamento a respeito do rei de Tiro e diga-lhe: Assim diz o Soberano, o Senhor: "Você era o modelo da perfeição, cheio de sabedoria e de perfeita beleza.

13Você estava no Éden, no jardim de Deus; todas as pedras preciosas o enfeitavam: sárdio, topázio e diamante; berilo, ônix e jaspe; safira, carbúnculo e esmeralda. Seus engastes e guarnições eram feitos de ouro; tudo foi preparado no dia em que você foi criado.

14Você foi ungido como um querubim guardião, pois para isso eu o designei. Você estava no monte santo de Deus e caminhava entre as pedras fulgurantes.

15 Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniqüidade em ti.

16 Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras.

17 Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem.

18 Pela multidão das tuas iniqüidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu, e te reduzi a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplam.

19 Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; vens a ser objeto de espanto e jamais subsistirás.

Profecia contra Sidom

15 Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.

16 Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim protetor, entre pedras afogueadas.

17 Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti.

18 Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu a ti, e te tornei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te veem.

19 Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; em grande espanto te tornaste e nunca mais serás para sempre.

Profecia contra Sidom

15 Naquele tempo eras perfeito e irrepreensível em teus sentimentos e atitudes, desde o dia em que foste criado, até que se observou malignidade em ti.

16 Por intermédio dos teus muitos negócios em toda a terra encheste teu coração de arrogância e brutalidade, e pecaste; por este motivo Eu te lancei, profanado e humilhado, para longe do Monte Sagrado de Deus. Eu mesmo te expulsei, ó querubim da guarda, do meio da glória das pedras fulgurantes!

17 O teu coração tornou-se altivo e soberbo por causa da tua impressionante formosura, e corrompeste a tua sabedoria por conta do teu esplendor e da tua fama. Por isso Eu te lancei à terra; fiz de ti um espetáculo e advertência perante reis e governantes.

18 Por meio dos teus muitos atos malignos e pecaminosos, e de tua injustiça e desonestidade nos negócios e comércio profanaste até os teus próprios locais sagrados de culto. Por isso fiz sair de ti mesmo um fogo tal que te consumiu, e te reduzi a cinzas jogadas ao chão, à vista de todos quantos estavam contemplando todos estes acontecimentos.

19 Todas as nações que te conheciam estão apavoradas com a tua presença; contudo, chegaste a um fim horrível, e jamais subsistirás!”

Profecia contra Sidom

15“Era irrepreensível em tudo que fazia desde o dia em que foi criado, até que se achou maldade em você.

16Seu rico comércio o levou à violência, e você pecou. Por isso o bani em desonra do monte de Deus. Eu o expulsei, ó querubim guardião, de seu lugar entre as pedras cintilantes.

17Seu coração se encheu de orgulho por causa de sua beleza. Sua sabedoria se corrompeu por causa de seu esplendor. Por isso o atirei à terra e o expus ao olhar dos reis.

18Você profanou seus santuários com seus muitos pecados e seu comércio desonesto. Por isso fiz sair de dentro de você um fogo que o consumiu. Reduzi-o a cinzas no chão, à vista de todos que observavam.

19Todos que o conheciam estão horrorizados com seu destino; você chegou a um terrível fim, e não mais existirá”.

Mensagem para Sidom

15Você era inculpável em seus caminhos desde o dia em que foi criado até que se achou maldade em você.

16Por meio do seu amplo comércio, você encheu-se de violência e pecou. Por isso eu o lancei, humilhado, para longe do monte de Deus, e o expulsei, ó querubim guardião, do meio das pedras fulgurantes.

17Seu coração tornou-se orgulhoso por causa da sua beleza, e você corrompeu a sua sabedoria por causa do seu esplendor. Por isso eu o atirei à terra; fiz de você um espetáculo para os reis.

18Por meio dos seus muitos pecados e do seu comércio desonesto você profanou os seus santuários. Por isso fiz sair de você um fogo, que o consumiu, e reduzi você a cinzas no chão, à vista de todos os que estavam observando.

19Todas as nações que o conheciam espantaram-se ao vê-lo; chegou o seu terrível fim, você não mais existirá”.

Profecia contra Sidom

20 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

21 Filho do homem, volve o rosto contra Sidom, profetiza contra ela

22 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Eis-me contra ti, ó Sidom, e serei glorificado no meio de ti; saberão que eu sou o SENHOR, quando nela executar juízos e nela me santificar.

23 Pois enviarei contra ela a peste e o sangue nas suas ruas, e os traspassados cairão no meio dela, pela espada contra ela, por todos os lados; e saberão que eu sou o SENHOR.

24 Para a casa de Israel já não haverá espinho que a pique, nem abrolho que cause dor, entre todos os vizinhos que a tratam com desprezo; e saberão que eu sou o SENHOR Deus.

25 Assim diz o SENHOR Deus: Quando eu congregar a casa de Israel dentre os povos entre os quais estão espalhados e eu me santificar entre eles, perante as nações, então, habitarão na terra que dei a meu servo, a Jacó.

20 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

21 Filho do homem, dirige o rosto contra Sidom e profetiza contra ela,

22 e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Eis-me contra ti, ó Sidom, e serei glorificado no meio de ti; e saberão que eu sou o Senhor, quando nela executar juízos e nela me santificar.

23 Porque enviarei contra ela a peste e o sangue nas suas ruas, e os traspassados cairão no meio dela, estando a espada em roda contra ela; e saberão que eu sou o Senhor.

24 E a casa de Israel nunca mais terá espinho que a pique, nem espinho que cause dor, de qualquer que ao redor deles os roubam; e saberão que eu sou o Senhor Jeová.

25 Assim diz o Senhor Jeová: Quando eu congregar a casa de Israel dentre os povos entre os quais estão espalhados e eu me santificar entre eles, perante os olhos das nações, então, habitarão na sua terra que dei a meu servo, a Jacó.

20 Então veio a mim a Palavra de *Yahweh*, o SENHOR, dizendo:

21 "Ó filho do homem, volve o teu rosto contra Sidom e profetiza contra ela,

22 e dize: Assim declara *Yahweh*, o Eterno e Soberano: Eis que me posiciono contra ti e manifestarei a minha glória no meio do teu povo. E assim todos entenderão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR Deus, quando no meio do seu povo Eu executar meus juízos, castigar todos os seus moradores, e nela santificar o meu Nome.

23 Portanto, eis que mandarei uma doença epidêmica sobre ti e farei com que sangue corra em abundância por tuas ruas. Espadas surgirão de todos os lados e muitos serão os que morrerão no centro da cidade. E todos saberão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

24 A Casa de Israel nunca mais terá vizinhos maldosos que a firam como roseiras bravas com seus espinhos pontiagudos e dolorosos. Porquanto todos eles entenderão que Eu Sou *Yahweh*, o Soberano SENHOR.

25 E assim diz o Eterno Soberano: Quando Eu reunir a Casa de Israel dentre as nações nas quais foi espalhada, Eu me revelarei Santo para todos eles à vista das nações. Então eles viverão em sua própria terra, a qual concedi como herança ao meu servo Jacó.

20 Então recebi outra mensagem do Senhor:

21 "Filho do homem, volte o rosto para a cidade de Sidom e profetize contra ela.

22 Transmita aos habitantes de Sidom esta mensagem do Senhor Soberano: "Ó Sidom, sou seu inimigo e revelarei minha glória naquilo que lhe fizer. Quando eu trouxer julgamento sobre você e revelar minha santidade em seu meio, todos que observam saberão que eu sou o Senhor.

23 Enviarei uma peste contra você, e sangue correrá em suas ruas. O ataque virá de todos os lados: seus habitantes morrerão pela espada e ficarão estendidos no meio da cidade; então todos saberão que eu sou o Senhor.

24 Os vizinhos zombadores de Israel deixarão de feri-lo e rasgá-lo como roseiras silvestres e espinhos. Pois eles saberão que eu sou o Senhor Soberano."

Restauração para Israel

25 "Assim diz o Senhor Soberano: O povo de Israel voltará a viver em sua própria terra, a terra que dei a meu servo Jacó. Pois eu os reunirei das terras distantes onde os espalhei e, diante das nações do mundo, revelarei minha santidade no meio de meu povo.

20 Veio a mim esta palavra do Senhor:

21 "Filho do homem, vire o rosto contra Sidom; profetize contra ela

22 e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: "Estou contra você, Sidom, e manifestarei a minha glória dentro de você. Todos saberão que eu sou o Senhor, quando eu castigá-la e mostrar-me santo em seu meio.

23 Enviarei uma peste sobre você e farei sangue correr em suas ruas. Os mortos cairão, derrubados pela espada que virá de todos os lados contra você. E todos saberão que eu sou o Senhor.

24 "Israel não terá mais vizinhos maldosos agindo como roseiras bravas dolorosas e espinhos pontudos. Pois eles saberão que eu sou o Soberano, o Senhor.

25 "Assim diz o Soberano, o Senhor: Quando eu reunir Israel dentre as nações nas quais foi espalhado, eu me mostrarei santo entre eles à vista das nações. Então eles viverão em sua própria terra, a qual dei ao meu servo Jacó.

26 Habitarão nela seguros, edificarão casas e plantarão vinhas; sim, habitarão seguros, quando eu executar juízos contra todos os que os tratam com desprezo ao redor deles; e saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus.

26 E habitarão nela seguros, e edificarão casas, e plantarão vinhas; sim, habitarão seguros, quando eu executar juízos contra todos os que roubam nos seus contornos; e saberão que eu sou o Senhor, seu Deus.

26 Então todos viverão ali em segurança; edificarão suas próprias casas e plantarão suas vinhas; viverão em paz e tranquilidade quando Eu executar meus juízos e castigar todos os povos que estão ao teu redor e te fizeram mal. E assim todos saberão que Eu Sou *Yahweh*, o seu Deus!

26Eles viverão em segurança em Israel, construirão casas e plantarão vinhedos. E, quando eu castigar as nações vizinhas que os trataram com desprezo, eles saberão que eu sou o Senhor, seu Deus".

26Eles viverão ali em segurança, construirão casas e plantarão vinhas; viverão em segurança quando eu castigar todos os seus vizinhos que lhes fizeram mal. Então eles saberão que eu sou o Senhor, o seu Deus".

Ezequiel 29

Profecia contra o Egito

1 No décimo ano, no décimo mês, aos doze dias do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, volve o rosto contra Faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e contra todo o Egito.

3 Fala e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Eis-me contra ti, ó Faraó, rei do Egito, crocodilo enorme, que te deitas no meio dos seus rios e que dizes: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim mesmo.

4 Mas eu porei anzóis em teus queixos e farei que os peixes dos teus rios se apeguem às tuas escamas; tirar-te-ei do meio dos teus rios, juntamente com todos os peixes dos teus rios que se apeguem às tuas escamas.

5 Lançar-te-ei para o deserto, a ti e a todo peixe dos teus rios; sobre o campo aberto cairás; não serás recolhido, nem sepultado; aos animais da terra e às aves do céu te dei por pasto.

Ezequiel 29

Profecia contra o Egito

1 No décimo ano, no décimo mês, no dia doze do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o rosto contra Faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e contra todo o Egito.

3 Fala e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Eis-me contra ti, ó Faraó, rei do Egito, grande dragão, que pousas no meio dos teus rios e que dizes: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim.

4 Mas eu porei anzóis em teus queixos e prenderei o peixe dos teus rios às tuas escamas; e todo peixe dos teus rios se pegará às tuas escamas.

5 E te deixarei no deserto, a ti e a todo peixe dos teus rios; sobre a face do campo cairás, não serás recolhido nem ajuntado; aos animais da terra e às aves do céu te dei por mantimento.

Ezequiel 29

Profecia contra o Egito

1 No dia doze do décimo mês do décimo ano, veio novamente a mim a Palavra de *Yahweh* nos seguintes termos:

2 "Ó filho do homem, volve o teu rosto contra o Faraó, o rei do Egito, e profetiza contra ele e contra toda nação do Egito!

3 Abre pois a tua boca e dize: "Assim declara *Yahweh*, o SENHOR Deus: "Eis que posiciono-me contra ti, ó Faraó, rei do Egito, crocodilo monstruoso que repousa em meio aos teus rios e exclamas: 'Eis que o Nilo é meu; eu o fiz para meu uso e deleite!'

4 Todavia, colocarei anzóis em teu focinho e farei os peixes dos teus ribeiros se apegarem às tuas escamas, ó Egito. Eis que Eu mesmo te sacarei dos teus riachos com todos os peixes presos à tua carcaça.

5 Eis que te abandonarei no deserto, a ti e a todos os peixes dos teus ribeiros. Cairás, pois, em campo aberto; não serás recolhido nem sepultado. Eu te darei para

Ezequiel 29

Mensagem para o Egito

1Em 7 de janeiro, no décimo ano do exílio do rei Joaquim, recebi esta mensagem do Senhor:

2"Filho do homem, volte o rosto para o Egito e profetize contra o faraó, rei do Egito, e todo o seu povo.

3Transmita-lhes esta mensagem do Senhor Soberano: "Sou seu inimigo, ó faraó, rei do Egito, grande monstro à espreita nos ribeiros do Nilo! Pois você disse: 'O rio Nilo é meu; eu o fiz para mim'.

4Porei anzóis em seu queixo e o arrastarei para a terra firme, com peixes presos a suas escamas.

5Abandonarei no deserto, para morrerem, você e todos os peixes de seu rio. Ficará em campo aberto, sem ser enterrado, pois o entreguei como alimento aos animais selvagens e às aves.

Ezequiel 29

Profecia contra o Egito

1No décimo segundo dia do décimo mês do décimo ano do exílio, esta palavra do Senhor veio a mim:

2"Filho do homem, vire o rosto contra o faraó, rei do Egito, e profetize contra ele e contra todo o Egito.

3Diga-lhe: Assim diz o Soberano, o Senhor: "Estou contra você, faraó, rei do Egito, contra você, grande monstro deitado em meio a seus riachos. Você diz: 'O Nilo é meu; eu o fiz para mim mesmo'.

4Mas porei anzóis em seu queixo e farei os peixes dos seus regatos se apegarem às suas escamas, ó Egito. Puxarei você para fora dos seus riachos, com todos os peixes grudados em suas escamas.

5Deixarei você no deserto, você e todos os peixes dos seus regatos. Você cairá em campo aberto e não será recolhido nem sepultado. Darei você como comida aos animais selvagens e às aves do céu.

		alimento aos animais selvagens e às aves de rapina do céu.		
6 E saberão todos os moradores do Egito que eu sou o SENHOR, pois se tornaram um bordão de cana para a casa de Israel.	6 E saberão todos os moradores do Egito que eu sou o Senhor, porque se tornaram um bordão de cana para a casa de Israel.	6 Deste modo, todas as pessoas que vivem no Egito saberão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR, porquanto tens sido como um bastão feito de junco para a nação de Israel.	6Todo o povo do Egito saberá que eu sou o Senhor, pois, para Israel, você foi apenas um bordão de juncos.	6Então todos os que vivem no Egito saberão que eu sou o Senhor. “Você tem sido um bordão de junco para a nação de Israel.
7 Tomando-te eles pela mão, tu te rachaste e lhes rasgaste o ombro; e, encostando-se eles a ti, tu te quebraste, fazendo tremer os lombos deles.	7 Tomando-te eles pela mão, te quebraste e lhes rasgaste todo o ombro; e, encostando-se eles a ti, te quebraste, tornando imóveis todos os seus lombos.	7 Assim que eles te pegaram com a mão, tu te rachaste todo e lhes rasgaste os ombros; e quando tentaram se apoiar em ti, tu não os suportaste e quebraste, provocando grande tremor e paralisia às costas deles.	7Quando Israel o usou como apoio, você rachou e lhe feriu o ombro. Quando ele colocou sobre você o peso, você desmoronou e o fez machucar as costas.	7Quando eles o pegaram com as mãos, você rachou e rasgou os ombros deles; quando eles se apoiaram em você, você se quebrou, e as costas deles sofreram torção.
8 Por isso, assim diz o SENHOR Deus: Eis que trarei sobre ti a espada e eliminarei de ti homem e animal.	8 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu trarei sobre ti a espada e separarei de ti homem e animal.	8 Portanto, assim declara *Yahweh*, o Soberano e Eterno Deus: Eis que trarei uma espada de juízo sobre ti e exterminarei todas as pessoas e animais que estiverem no meio de ti.	8“Portanto, assim diz o Senhor Soberano: Trarei a espada contra você, ó Egito, e destruirei tanto pessoas como animais.	8“Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: Trarei uma espada contra você e matarei os seus homens e os seus animais.
9 A terra do Egito se tornará em desolação e deserto; e saberão que eu sou o SENHOR.	9 E a terra do Egito se tornará em assolação e deserto; e saberão que eu sou o Senhor. Porque disseste: O rio é meu, e eu o fiz,	9 A terra do Egito se tornará apenas um monte de entulho sobre o deserto; e assim, ficarão sabendo que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR. Porquanto proclamaste: ‘O Nilo é meu; eu o construí!’	9A terra do Egito ficará seca e desolada, e os egípcios saberão que eu sou o Senhor. “Porque você disse: ‘O rio Nilo é meu; eu o fiz’,	9O Egito se tornará um deserto arrasado. Então eles saberão que eu sou o Senhor. “Visto que você disse: ‘O Nilo é meu; eu o fiz’,
10 Visto que disseste: O rio é meu, e eu o fiz, eis que eu estou contra ti e contra os teus rios; tornarei a terra do Egito deserta, em completa desolação, desde Migdol até Sevene, até às fronteiras da Etiópia.	10 portanto, eis que eu estou contra ti e contra os teus rios; e tornarei a terra do Egito em desertas e assoladas solidões, desde Migdol até Sevene, até aos confins da Etiópia.	10 Eis que estou contra ti e indisponho-me também contra todos os teus regatos; e deixarei todo o Egito sob desgraça: uma terra arrasada; deserta e absolutamente solitária, desde Migdol até Sevene, chegando até a fronteira de Cush, Etiópia.	10agora sou seu inimigo e de seu rio. Tornarei a terra do Egito completamente seca e desolada, desde Migdol até Assuã, e até o sul, na fronteira com a Etiópia.	10estou contra você e contra os seus regatos e tornarei o Egito uma desgraça e um deserto arrasado desde Migdol até Sevene, chegando até a fronteira da Etiópia.
11 Não passará por ela pé de homem, nem pé de animal passará por ela, nem será habitada quarenta anos,	11 Não passará por ela pé de homem, nem pé de animal passará por ela, nem será habitada quarenta anos.	11 Sendo assim, nenhum pé humano ou pata de animal pisará sobre as tuas terras, tampouco será habitada por um período de quarenta anos.	11Durante quarenta anos, ninguém habitará nem passará por ali, nem pessoas nem animais.	11Nenhum pé de homem ou pata de animal o atravessará; ninguém morará ali por quarenta anos.

12 porquanto tornarei a terra do Egito em desolação, no meio de terras desoladas; as suas cidades no meio das cidades desertas se tornarão em desolação por quarenta anos; espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras.

13 Mas assim diz o SENHOR Deus: Ao cabo de quarenta anos, ajuntarei os egípcios dentre os povos para o meio dos quais foram espalhados.

14 Restaurarei a sorte dos egípcios e os farei voltar à terra de Patros, à terra de sua origem; e serão ali um reino humilde.

15 Tornar-se-á o mais humilde dos reinos e nunca mais se exaltará sobre as nações; porque os diminuirei, para que não dominem sobre as nações.

16 Já não terá a confiança da casa de Israel, confiança essa que me traria à memória a iniqüidade de Israel quando se voltava a ele à procura de socorro; antes, saberão que eu sou o SENHOR Deus.

17 No vigésimo sétimo ano, no mês primeiro, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

12 Porquanto tornarei a terra do Egito em assolação no meio das terras assoladas; e as suas cidades no meio das cidades desertas se tornarão em assolação por quarenta anos; e espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras.

13 Mas assim diz o Senhor Jeová: Ao cabo de quarenta anos, ajuntarei os egípcios dentre os povos entre os quais foram espalhados.

14 E removerei o cativeiro dos egípcios e os farei voltar à terra de Patros, à terra de sua origem; e serão ali um reino baixo.

15 Mais baixo se fará do que os outros reinos e nunca mais se exalçará sobre as nações; porque os diminuirei, para que não dominem sobre as nações.

16 E não terá mais da casa de Israel a confiança para lhes trazer à lembrança a sua iniquidade, quando olharem para trás deles; antes, saberão que eu sou o Senhor Jeová.

17 E sucedeu que, no ano vinte e sete, no mês primeiro, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

12 Farei do Egito uma nação desolada em meio a uma terra completamente arrasada e sem vida, e as suas cidades ficarão em ruínas durante quarenta anos. Então espalharei os egípcios entre as nações pagãs e os dispersarei pelos muitos países da terra.

13 Entretanto, assim promete *Yahweh*, o SENHOR Deus: Ao final de quarenta anos, ajuntarei os egípcios dentre todas as nações entre as quais foram expatriados.

14 Eu mesmo os trarei de volta do exílio deles e os farei retornar a Patros, ao alto Egito, à terra dos seus pais e antepassados. E ali constituirão um reino humilde.

15 Sim, será o menor e mais fraco dos reinos, e nunca mais se arrogará, e se exaltará sobre qualquer outra nação. Eis que Eu farei o novo Egito tão limitado que jamais conseguirá dominar sobre as nações.

16 O Egito não mais contará com a confiança da Casa de Israel, mas a sua malignidade será lembrada sempre que Israel tentar buscar no Egito algum tipo de cooperação. E assim, eles saberão que Eu Sou *Yahweh*, o Eterno e Soberano Deus!"

17 Então, no ano vigésimo sétimo do nosso cativeiro, no primeiro dia do primeiro mês, *Yahweh*, o SENHOR, falou comigo novamente nestes termos:

12Farei do Egito uma nação desolada, cercada por outras nações desoladas. Suas cidades ficarão vazias e devastadas durante quarenta anos, cercadas por outras cidades devastadas. Eu espalharei os egípcios entre as nações do mundo.

13"Mas assim diz o Senhor Soberano: Depois de quarenta anos, trarei os egípcios de volta das nações entre as quais foram espalhados.

14Restaurarei o Egito e trarei seu povo de volta à terra de Patros, no sul, de onde eles vieram. No entanto, continuará a ser um reino sem importância.

15Será a mais humilde das nações e nunca voltará a se elevar acima de seus vizinhos. Eu a tornarei tão pequena que não dominará mais nação alguma.

16"Então Israel não confiará mais na ajuda do Egito. O Egito ficará tão devastado que lembrará Israel do pecado que cometeu ao confiar nele no passado. Então saberão que eu sou o Senhor Soberano".

Nabucodonosor conquistará o Egito

17Em 26 de abril, o primeiro dia do ano novo, durante o vigésimo sétimo ano do exílio do rei Joaquim, recebi esta mensagem do Senhor:

12Farei a terra do Egito arrasada em meio a terras devastadas, e suas cidades estarão arrasadas durante quarenta anos entre cidades em ruínas. Espalharei os egípcios entre as nações e os dispersarei entre os povos.

13"Contudo, assim diz o Soberano, o Senhor: Ao fim dos quarenta anos ajuntarei os egípcios dentre as nações nas quais foram espalhados.

14Eu os trarei de volta do cativeiro e os farei voltar ao alto Egito, à terra dos seus antepassados. Ali serão um reino humilde.

15Será o mais humilde dos reinos, e nunca mais se exaltará sobre as outras nações. Eu o farei tão fraco que nunca mais dominará sobre as nações.

16O Egito não inspirará mais confiança a Israel, mas será uma lembrança de sua iniquidade por procurá-lo em busca de ajuda. Então eles saberão que eu sou o Soberano, o Senhor".

17No primeiro dia do primeiro mês do vigésimo sétimo ano do exílio, esta palavra do Senhor veio a mim:

18 Filho do homem, Nabucodonosor, rei da Babilônia, fez que o seu exército me prestasse grande serviço contra Tiro; toda cabeça se tornou calva, e de todo ombro saiu a pele, e não houve paga de Tiro para ele, nem para o seu exército, pelo serviço que prestou contra ela.

19 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu darei a Nabucodonosor, rei da Babilônia, a terra do Egito; ele levará a sua multidão, e tomará o seu despojo, e roubará a sua presa, e isto será a paga para o seu exército.

20 Por paga do seu trabalho, com que serviu contra ela, lhe dei a terra do Egito, visto que trabalharam por mim, diz o SENHOR Deus.

21 Naquele dia, farei brotar o poder na casa de Israel e te darei que fales livremente no meio deles; e saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 30

O Egito será conquistado pela Babilônia

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

18 Filho do homem, Nabucodonosor, rei de Babilônia, fez com que o seu exército prestasse um grande serviço contra Tiro; toda cabeça se tornou calva, e todo ombro se pelou, e não houve paga de Tiro para ele, nem para o seu exército, pelo serviço que prestou contra ela.

19 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu darei a Nabucodonosor, rei de Babilônia, a terra do Egito; e levará a sua multidão, e tomará o seu despojo, e roubará a sua presa, e isso será a paga para o seu exército.

20 Por paga do seu trabalho, com que serviu contra ela, lhe dei a terra do Egito, visto que trabalharam por mim, diz o Senhor Jeová.

21 Naquele dia, farei brotar o poder na casa de Israel e te darei abrimento da boca no meio deles; e saberão que eu sou o Senhor.

Ezequiel 30

Outra profecia contra o Egito e contra Faraó

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

18 "Ó querido homem mortal; filho do homem, escutai bem! Eis que Nabucodonosor, rei da Babilônia, conduziu o seu exército numa batalha acirrada contra Tiro. Ele obrigou os seus soldados a carregar tanto peso, que os cabelos deles caíram, e os seus ombros ficaram em carne viva. Todavia, nem Nabucodonosor nem o seu exército conseguiram qualquer recompensa com a campanha que ele deflagrou contra o rei de Tiro.

19 Por isso, assim declara *Yahweh*, o SENHOR Deus: Entregarei a terra do Egito nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia; assim ele saqueará toda a riqueza dessa nação, tomará o seu despojo e retribuirá ao seu exército.

20 Eu mesmo lhe dei o Egito como pagamento pelo serviço que ele me prestou, pois, de fato, trabalhou para mim, e Eu retribui entregando-lhe a própria terra do Egito! Palavra do Eterno e Soberano, *Yahweh*.

21 Portanto, naquele Dia farei com que desabroche o chifre, poder, da nação de Israel, e abrirei a minha boca no meio deles. Então todos entenderão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

Ezequiel 30

Outra profecia contra o Egito e contra Faraó

1 E a Palavra de *Yahweh*, o SENHOR, veio a mim, dizendo:

18"Filho do homem, o exército de Nabucodonosor, rei da Babilônia, lutou contra Tiro com tanto afinco que a cabeça de seus guerreiros foi esfregada até perder o cabelo e seus ombros ficarem esfolados. E, no entanto, Nabucodonosor e seu exército não conquistaram nenhum despojo para compensar todo o esforço.

19Portanto, assim diz o Senhor Soberano: Darei a terra do Egito a Nabucodonosor, rei da Babilônia. Ele levará sua riqueza e saqueará tudo que houver ali para pagar seu exército.

20Sim, eu lhe dei a terra do Egito como recompensa por seu esforço, diz o Senhor Soberano, pois ele estava trabalhando para mim quando destruiu Tiro.

21"E virá o dia em que farei reviver a antiga glória de Israel, e suas palavras, Ezequiel, serão ouvidas abertamente. Então eles saberão que eu sou o Senhor".

Ezequiel 30

Um dia triste para o Egito

1Recebi outra mensagem do Senhor:

18"Filho do homem, o rei Nabucodonosor, da Babilônia, conduziu o seu exército numa dura campanha contra Tiro; toda cabeça foi esfregada até não ficar cabelo algum e todo ombro ficou esfolado. Contudo, ele e o seu exército não obtiveram nenhuma recompensa com a campanha que ele conduziu contra Tiro.

19Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor: Vou dar o Egito ao rei Nabucodonosor, da Babilônia, e ele levará embora a riqueza dessa nação. Ele saqueará e despojará a terra como pagamento para o seu exército.

20Eu lhe dei o Egito como recompensa por seus esforços, por aquilo que ele e o seu exército fizeram para mim. Palavra do Soberano, o Senhor.

21"Naquele dia farei crescer o poder da nação de Israel, e abrirei a minha boca no meio deles. Então eles saberão que eu sou o Senhor".

Ezequiel 30

Um Lamento pelo Egito

1Esta palavra do Senhor veio a mim:

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
2 Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Gemei: Ah! Aquele dia!	2 Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Gemei: Ah! Aquele dia!	2 "Ó filho do homem, profetiza e dize: Eis que assim declara *Yahweh*, o SENHOR Deus: Clamai e lamentai dizendo: 'Ai, ai! Eis o Dia!'	2"Filho do homem, profetize e transmita esta mensagem do Senhor Soberano: "Chorem e lamentem por esse dia,	2"Filho do homem, profetize e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: "Clamem e digam: Ai! Aquele dia!
3 Porque está perto o dia, sim, está perto o Dia do SENHOR, dia nublado; será o tempo dos gentios.	3 Porque está perto o dia, sim, está perto o dia do Senhor, dia nublado; o tempo dos gentios ele será.	3 Porquanto se aproxima depressa o Dia de *Yahweh*; sim, o Dia do SENHOR está muito perto; será um dia obscuro, coberto por nuvens de castigo. Um tempo de juízo e condenação para todas as nações pagãs!	3pois o dia terrível se aproxima, o dia do Senhor! É um dia de nuvens densas, um dia de desespero para as nações.	3Pois o dia está próximo, o dia do Senhor está próximo; será dia de nuvens, uma época de condenação para as nações.
4 A espada virá contra o Egito, e haverá grande dor na Etiópia, quando caírem os traspassados no Egito; o seu povo será levado para o cativeiro, e serão destruídos os seus fundamentos.	4 E uma espada virá ao Egito, e haverá grande dor na Etiópia, quando caírem os traspassados no Egito; e tomarão a sua multidão, e quebrar-se-ão os seus fundamentos.	4 Primeiro a espada descerá sobre o Egito, e grande angústia será sentida em toda Cush, Etiópia. Quando os mortos começarem a tombar no Egito, sua riqueza como nação lhe será sacada e os seus alicerces serão todos despedaçados.	4Uma espada virá contra o Egito, e o chão se cobrirá de mortos. Sua riqueza será levada, e seus alicerces serão destruídos. A terra da Etiópia será saqueada;	4A espada virá contra o Egito, e angústia virá sobre a Etiópia. Quando os mortos caírem no Egito, sua riqueza lhe será tirada e os seus alicerces serão despedaçados.
5 A Etiópia, Pute e Lude e toda a Arábia, os de Cube e os outros aliados do Egito cairão juntamente com ele à espada.	5 Etiópia, e Pute, e Lude, e toda mistura de gente, e Cube, e os filhos da terra do concerto com eles cairão à espada.	5 A Etiópia e Fute, Lude e toda a Arábia; Cube, Líbia; e os povos aliados do Egito, cairão pela espada juntamente com eles.	5Etiópia, Líbia, Lídia, toda a Arábia e seus outros aliados serão destruídos nessa guerra.	5A Etiópia e Fute, Lude e toda a Arábia, a Líbia e o povo da terra da aliança cairão à espada com o Egito.
6 Assim diz o SENHOR: Também cairão os que sustêm o Egito, e será humilhado o orgulho do seu poder; desde Migdol até Sevene, cairão à espada, diz o SENHOR Deus.	6 Assim diz o Senhor: Também cairão os que o Egito sustém, e descerá a soberba de seu poder; desde Migdol até Sevene, ali cairão à espada, diz o Senhor Jeová.	6 Assim diz *Yahweh*: Todos quantos apoiam o Egito também cairão, a arrogância de seu poder fracassará; tombarão ao fio da espada desde Migdol até Sevene, assegura o Eterno Deus.	6"Pois assim diz o Senhor: Todos os aliados do Egito cairão, e acabará o orgulho de seu poder. Desde Migdol até Assuã, serão mortos pela espada, diz o Senhor Soberano.	6"Assim diz o Senhor: "Os aliados do Egito cairão, e a sua orgulhosa força fracassará. Desde Migdol até Sevene eles cairão à espada. Palavra do Soberano, o Senhor.
7 Serão desolados no meio das terras desertas; e as suas cidades estarão no meio das cidades devastadas.	7 E serão assolados no meio das terras assoladas; e as suas cidades estarão no meio das cidades desertas.	7 E ficarão desolados no meio das terras destruídas; e as suas cidades serão como entulho no meio do deserto.	7O Egito ficará desolado, cercado por outras nações desoladas, e suas cidades ficarão devastadas, cercadas por outras cidades devastadas.	7Serão arrasados no meio de terras devastadas, e as suas cidades jazerão no meio de cidades em ruínas.
8 Saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tiver posto fogo no Egito e se acharem destruídos todos os que lhe prestavam auxílio.	8 E saberão que eu sou o Senhor, quando eu puser fogo ao Egito e forem destruídos todos os que lhe davam auxílio.	8 Então entenderão que Eu Sou *Yahweh*, O SENHOR. Quando eu atear poderoso fogo ao Egito, e quando todos os que cooperavam com ele forem exterminados.	8Os egípcios saberão que eu sou o Senhor quando tiver incendiado o Egito e destruído todos os seus aliados.	8E eles saberão que eu sou o Senhor, quando eu incendiar o Egito e todos os que o apoiam forem esmagados.
9 Naquele dia, sairão mensageiros de diante de mim em navios, para	9 Naquele dia, sairão mensageiros de diante de mim em navios, para	9 Naquele dia enviarei mensageiros em navios para apavorar os etíopes, que hoje	9Naquele dia, enviarei mensageiros velozes em navios para aterrorizar os	9"Naquele dia enviarei mensageiros em navios para assustar o povo da Etiópia,

espantarem a Etiópia descuidada; e sobre ela haverá angústia, como no dia do Egito; pois eis que já vem.

10 Assim diz o SENHOR Deus: Eu, pois, farei cessar a pompa do Egito, por intermédio de Nabucodonosor, rei da Babilônia.

11 Ele e o seu povo com ele, os mais terríveis das nações, serão levados para destruírem a terra; desembainharão a espada contra o Egito e encherão de traspassados a terra.

12 Secarei os rios e venderei a terra, entregando-a nas mãos dos maus; por meio de estrangeiros, farei desolada a terra e tudo o que nela houver; eu, o SENHOR, é que falei.

13 Assim diz o SENHOR Deus: Também destruirei os ídolos e darei cabo das imagens em Mênfis; já não haverá príncipe na terra do Egito, onde implantarei o terror.

14 Farei desolada a Patros, porei fogo em Zoã e executarei juízo em Nô.

15 Derramarei o meu furor sobre Sim, fortaleza do Egito, e exterminarei a multidão de Nô.

16 Atearei fogo no Egito; Sim terá grande angústia, Nô será destruída, e Mênfis terá adversários em pleno dia.

espantarem a Etiópia descuidada; e haverá neles grandes dores, como no dia do Egito; porque eis que já vem.

10 Assim diz o Senhor Jeová: Eu, pois, farei cessar a multidão do Egito, por mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia.

11 Ele e o seu povo com ele, os mais formidáveis das nações, serão levados para destruírem a terra; e desembainharão as suas espadas contra o Egito e encherão a terra de traspassados.

12 E os rios farei secos, e venderei a terra, entregando-a na mão dos maus, e assolarei a terra e a sua plenitude pela mão de estranhos; eu, o Senhor, o disse.

13 Assim diz o Senhor Jeová: Também destruirei os ídolos e farei cessar as imagens de Nofe; e não haverá mais um príncipe da terra do Egito; e porei o temor na terra do Egito.

14 E assolarei Patros, e porei fogo em Zoã, e executarei juízos em Nô.

15 E derramarei o meu furor sobre Sim, a força do Egito, e exterminarei a multidão de Nô.

16 E atearei um fogo no Egito; Sim terá grande dor, e Nô será fendida, e Nofe terá angústias cotidianas.

se sentem tranquilos. Então a angústia se apoderará deles no Dia da condenação do Egito, pois é certo que isso ocorrerá!

10 Portanto, assim diz o Soberano, *Yahweh*, o SENHOR: Eis que destruirei por completo a população do Egito por intermédio do rei Nabucodonosor, da Babilônia.

11 Ele e o seu exército, a nação mais cruel e sanguinária, serão conduzidos para destruir a terra. Eles empunharão suas espadas contra o Egito e a terra se encherá de mortos.

12 Eu mesmo haverei de secar os ribeiros do Nilo e venderei a terra a homens maus; pela mão de estrangeiros deixarei devastada essa terra e tudo o que nela existe. E tenho dito! Palavra de *Yahweh*.

13 Assim diz o Eterno Soberano, *Yahweh*: Eis que aniquilarei todos os ídolos e exterminarei as imagens idólatras que há em Nof, Mênfis. Não haverá mais príncipe nas terras do Egito, e espalharei o temor por toda a terra.

14 Arrasarei Patros, o alto Egito, incendiarei Tsôan, Zoã, e executarei meu juízo e castigo contra No, Tebas.

15 Derramarei o meu furor sobre Sin, Pelúsio, a fortaleza do Egito, e destruirei completamente a população de Tebas;

16 também atearei fogo em todo Egito; Pelúsio ficará sob enorme aflição; Tebas

confiantes etíopes. Grande angústia se apossará deles no dia da inevitável destruição do Egito!

10"Pois assim diz o Senhor Soberano: Pelo poder de Nabucodonosor, rei da Babilônia, acabarei com as multidões do Egito.

11Ele e seus exércitos, os mais cruéis de todos, serão enviados para destruir a terra. Guerrearão contra o Egito até que o chão fique coberto de mortos.

12Secarei o rio Nilo e venderei a terra a homens maus. Pelas mãos de estrangeiros, devastarei a terra do Egito e tudo que nela há. Eu, o Senhor, falei!

13"Assim diz o Senhor Soberano: Despedaçarei os ídolos do Egito e as imagens em Mênfis. Não restarão governantes no Egito; o terror se espalhará por toda a terra.

14Destruirei o sul do Egito, incendiarei Zoã e trarei julgamento contra Tebas.

15Derramarei minha fúria sobre Pelúsio, a fortaleza mais poderosa do Egito, e exterminarei as multidões de Tebas.

16Sim, incendiarei todo o Egito: Pelúsio se contorcerá de dor, Tebas será

que se sente seguro. A angústia se apoderará deles no dia da condenação do Egito, pois é certo que isso acontecerá.

10"Assim diz o Soberano, o Senhor: "Darei fim à população do Egito pelas mãos do rei Nabucodonosor, da Babilônia.

11Ele e o seu exército, a nação mais impiedosa, serão levados para destruir a terra. Eles empunharão a espada contra o Egito e a terra se encherá de mortos.

12Eu secarei os regatos do Nilo e venderei a terra a homens maus; pela mão de estrangeiros deixarei arrasada a terra e tudo o que nela há. "Eu, o Senhor, falei.

13"Assim diz o Soberano, o Senhor: "Destruirei os ídolos e darei fim às imagens que há em Mênfis. Não haverá mais príncipe no Egito, e espalharei medo por toda a terra.

14Arrasarei o alto Egito, incendiarei Zoã e infligirei castigo a Tebas.

15Derramarei a minha ira sobre Pelúsio, a fortaleza do Egito, e acabarei com a população de Tebas.

16Incendiarei o Egito; Pelúsio se contorcerá de agonia. Tebas será levada

será devastada por grande tempestade, e Mênfis sofrerá constantes ataques.

despedaçada, e Mênfis viverá em constante terror.

pela tempestade; Mênfis estará em constante aflição.

17 Os jovens de Áven e de Pi-Besete cairão à espada, e estas cidades cairão em cativeiro.

17 Os jovens de Áven e Pi- Besete cairão à espada, e estas cidades cairão em cativeiro.

17 Os jovens de Áven, Heliópolis e de Pi-Vesset, Bubastis, morrerão todos ao fio da espada e todos os sobreviventes das cidades serão levados para o cativeiro.

17Os jovens de Heliópolis e de Bubastis morrerão na batalha, e as mulheres serão levadas como escravas.

17Os jovens de Heliópolis e de Bubastis cairão à espada, e a população das cidades irá para o cativeiro.

18 Em Tafnes, se escurecerá o dia, quando eu quebrar ali os jugos do Egito e nela cessar o orgulho do seu poder; uma nuvem a cobrirá, e suas filhas cairão em cativeiro.

18 E em Tafnes se escurecerá o dia, quando eu quebrar ali os jugos do Egito, e nela cessar a soberba da sua força; uma nuvem a cobrirá, e suas filhas cairão em cativeiro.

18 As trevas imperarão em pleno dia sobre Tehafnehês, Tafnes quando eu quebrar o jugo do Egito; ali mesmo a sua arrogância e poder ruirão e chegarão ao fim. De uma hora para outra ficará coberta de nuvens, e os moradores dos seus povoados serão levados ao cativeiro.

18Quando eu quebrar a força arrogante do Egito, também será um dia de trevas para Tafnes. Uma nuvem escura a encobrirá, e suas filhas serão levadas como prisioneiras.

18As trevas imperarão em pleno dia em Tafnes quando eu quebrar o cetro do Egito; ali sua força orgulhosa chegará ao fim. Ficará coberta de nuvens, e os moradores dos seus povoados irão para o cativeiro.

19 Assim, executarei juízo no Egito, e saberão que eu sou o SENHOR.

19 Assim, executarei juízos no Egito, e saberão que eu sou o Senhor.

19 Assim Eu expressarei o meu juízo e castigarei o Egito, e todos ali saberão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR".

19Assim, trarei grande castigo sobre o Egito, e eles saberão que eu sou o Senhor".

19Assim eu darei castigo ao Egito, e todos ali saberão que eu sou o Senhor".

Os braços quebrados do faraó

20 No undécimo ano, no mês primeiro, aos sete dias do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

20 E sucedeu que, no ano undécimo, no mês primeiro, aos sete do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

20 No sétimo dia do primeiro mês do décimo primeiro ano do nosso exílio veio uma vez mais a Palavra de *Yahweh* a mim, nestes termos:

20Em 29 de abril, no décimo primeiro ano do exílio do rei Joaquim, recebi esta mensagem do Senhor:

20No sétimo dia do primeiro mês do décimo primeiro ano, a palavra do Senhor veio a mim:

21 Filho do homem, eu quebrei o braço de Faraó, rei do Egito, e eis que não foi atado, nem tratado com remédios, nem lhe porão ligaduras, para tornar-se forte e pegar da espada.

21 Filho do homem, eu quebrei o braço de Faraó, rei do Egito, e eis que não lhe aplicarão emplastos, nem lhe porão ligaduras para o atar, para o esforçar, para que pegue da espada.

21 "Ó querido filho do homem! Eis que quebrei o braço do Faraó, rei do Egito. Todavia, não foi enfaixado para que sare, tampouco lhe colocaram uma tala para fortalecê-lo o suficiente para poder manejar a sua própria espada.

21"Filho do homem, quebrei o braço do faraó, rei do Egito. Seu braço não foi enfaixado para sarar, e também não foram postas talas para fortalecê-lo de modo que pudesse segurar uma espada.

21"Filho do homem, quebrei o braço do faraó, rei do Egito. Não foi enfaixado para sarar, nem lhe foi posta uma tala para fortalecê-lo o bastante para poder manejar a espada.

22 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra Faraó, rei do Egito; quebrar-lhe-ei os braços, tanto o forte como o que já está quebrado, e lhe farei cair da mão a espada.

22 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu estou contra Faraó, rei do Egito, e quebrarei os seus braços, tanto o forte como o que está quebrado, e farei cair da sua mão a espada.

22 Portanto, assim declara *Yahweh*, o Soberano: Eis que me coloco contra o Faraó, rei do Egito, e destroçarei seus dois braços; o bom e forte e o que já está quebrado, e farei cair a espada da sua mão.

22Portanto, assim diz o Senhor Soberano: Eu sou inimigo do faraó, rei do Egito! Quebrarei seus dois braços, o bom e o que já foi quebrado, e farei a espada cair de sua mão.

22Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: Estou contra o faraó, rei do Egito. Quebrarei os seus dois braços, o bom e o que já foi quebrado, e farei a espada cair da sua mão.

23 Espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras.

24 Fortalecerei os braços do rei da Babilônia e lhe porei na mão a minha espada; mas quebrarei os braços de Faraó, que, diante dele, gemerá como geme o traspassado.

25 Levantarei os braços do rei da Babilônia, mas os braços de Faraó cairão; e saberão que eu sou o SENHOR, quando eu puser a minha espada na mão do rei da Babilônia e ele a estender contra a terra do Egito.

26 Espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras; assim, saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 31

O destino do Egito

1 No undécimo ano, no terceiro mês, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, dize a Faraó, rei do Egito, e à multidão do seu povo: A quem és semelhante na tua grandeza?

3 Eis que a Assíria era um cedro no Líbano, de lindos ramos, de sombrosa folhagem, de grande estatura, cujo topo estava entre os ramos espessos.

23 E espalharei os egípcios entre as nações, e os espalharei pelas terras.

24 E esforçarei os braços do rei da Babilônia e porei a minha espada na sua mão; mas quebrarei os braços de Faraó, e diante dele gemerá como geme o traspassado.

25 Eu levantarei os braços do rei de Babilônia, mas os braços de Faraó cairão; e saberão que eu sou o Senhor, quando eu puser a minha espada na mão do rei da Babilônia e ele a estender sobre a terra do Egito.

26 E espalharei os egípcios entre as nações e os espalharei pelas terras; assim saberão que eu sou o Senhor.

Ezequiel 31

Outra profecia contra Faraó, rei do Egito

1 E sucedeu, no ano undécimo, no terceiro mês, ao primeiro do mês, que veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dize a Faraó, rei do Egito, e à sua multidão: A quem és semelhante na tua grandeza?

3 Eis que a Assíria era um cedro no Líbano, de ramos formosos, de sombrosa ramagem e de alta estatura, e o seu topo estava entre os ramos espessos.

23 Então espalharei os egípcios entre as nações e os dispersarei por muitas terras.

24 Por outro lado, fortalecerei os braços do rei da Babilônia e colocarei a minha espada nas mãos dele; todavia, quebrarei os braços do Faraó do Egito, e este gemerá diante dele como um homem ferido de morte.

25 Eis que sustentarei os braços do rei da Babilônia, porém os braços do Faraó penderão inertes, sem força. Quando Eu puser minha espada na mão do rei da Babilônia e ele a brandir contra o Egito, eles entenderão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

26 Eu mesmo espalharei o povo egípcio entre as nações e os dispersarei entre todos os povos. Então eles ficarão sabendo que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

Ezequiel 31

Outra profecia contra Faraó, rei do Egito

1 E sucedeu que veio a mim a Palavra de *Yahweh*, no ano décimo primeiro do nosso exílio, no primeiro dia do terceiro mês, nestes termos:

2 "Ó filho do homem, dize ao Faraó, rei do Egito, e a toda a sua gente: Quem é comparável a ti na tua majestade e poder?

3 Considerai o seguinte exemplo: a Assíria; outrora um Cedro do Líbano, com belos e frondosos ramos, cuja imensa folhagem fazia sombra à própria floresta.

23Espalharei os egípcios entre nações do mundo inteiro.

24Fortalecerei os braços do rei da Babilônia e porei minha espada em sua mão, mas quebrarei os braços do faraó; ele ficará caído, mortalmente ferido, gemendo de dor.

25Fortalecerei os braços do rei da Babilônia, enquanto os braços do faraó pendem inúteis. E, quando eu puser minha espada na mão do rei da Babilônia e ele a levantar contra o Egito, os egípcios saberão que eu sou o Senhor.

26Espalharei os egípcios entre nações do mundo inteiro. Então eles saberão que eu sou o Senhor".

Ezequiel 31

O Egito é comparado à Assíria derrotada

1Em 21 de junho, no décimo primeiro ano do exílio do rei Joaquim, recebi esta mensagem do Senhor.

2"Filho do homem, transmita esta mensagem ao faraó, rei do Egito, e a todas as suas multidões: "Quem é comparável a você em grandeza?

3Veja a poderosa Assíria, que antes era como um cedro do Líbano, com lindos ramos que davam muita sombra e cujo topo alcançava as nuvens.

23Dispersarei os egípcios entre as nações e os espalharei entre os povos.

24Fortalecerei os braços do rei da Babilônia e porei a minha espada nas mãos dele, mas quebrarei os braços do faraó, e este gemerá diante dele como um homem mortalmente ferido.

25Fortalecerei os braços do rei da Babilônia, mas os braços do faraó penderão sem firmeza. Quando eu puser minha espada na mão do rei da Babilônia e ele a brandir contra o Egito, eles saberão que eu sou o Senhor.

26Eu dispersarei os egípcios no meio das nações e os espalharei entre os povos. Então eles saberão que eu sou o Senhor".

Ezequiel 31

Um Cedro no Líbano

1No primeiro dia do terceiro mês do décimo primeiro ano, a palavra do Senhor veio a mim:

2"Filho do homem, diga ao faraó, rei do Egito, e ao seu povo: "Quem é comparável a você em majestade?

3Considere a Assíria, outrora um cedro no Líbano, com belos galhos que faziam sombra à floresta; era alto; seu topo ficava acima da espessa folhagem.

Seu topo ficava muito acima da ramagem das outras árvores.

4 As águas o fizeram crescer, as fontes das profundezas da terra o exalçaram e fizeram correr as torrentes no lugar em que estava plantado, enviando ribeiros para todas as árvores do campo.

4 As águas o fizeram crescer, o abismo o exalçou, as suas correntes corriam em torno da sua plantação, e ela enviava os regatos a todas as árvores do campo.

4 As muitas águas o nutriam, as fontes profundas faziam-no desenvolver; os seus ribeiros corriam límpidos e generosos desde onde estava plantado e se estendiam a todas as árvores do bosque.

4Fontes profundas o regavam e o faziam crescer e ficar viçoso. A água corria à sua volta como um rio e fluía para todas as árvores do campo.

4As águas o nutriam, correntes profundas o faziam crescer em grande altura; seus riachos fluíam de onde ele estava para todas as árvores do campo.

5 Por isso, se elevou a sua estatura sobre todas as árvores do campo, e se multiplicaram os seus ramos, e se alongaram as suas varas, por causa das muitas águas durante o seu crescimento.

5 Por isso, se elevou a sua estatura sobre todas as árvores do campo, e se multiplicaram os seus ramos, e se alongaram as suas varas, por causa das muitas águas que enviava.

5 Por isso ele cresceu mais do que todas as árvores da floresta; e seus galhos se multiplicaram, e espalharam-se por todos os lados, graças à fartura de água passando por suas raízes.

5Elevou-se acima de todas as árvores que havia ao seu redor. Cresceu e deu ramos longos e espessos, pela fartura de água em suas raízes.

5Erguia-se mais alto que todas as árvores do campo; brotaram muitos ramos e seus galhos cresceram, espalhando-se, graças à fartura de água.

6 Todas as aves do céu se aninhavam nos seus ramos, todos os animais do campo geravam debaixo da sua fronde, e todos os grandes povos se assentavam à sua sombra.

6 Todas as aves do céu se aninhavam nos seus ramos, e todos os animais do campo geravam debaixo dos seus ramos, e todos os grandes povos se assentavam à sua sombra.

6 Todas as aves do céu construíam seus ninhos sobre seus ramos, todos os animais do campo davam à luz debaixo de sua folhagem; todas as grandes nações desfrutavam da sua sombra.

6As aves se aninhavam em seus ramos, e os animais selvagens davam crias à sua sombra. Todas as grandes nações do mundo viviam sob seus galhos.

6Todas as aves do céu se aninhavam em seus ramos, todos os animais do campo davam à luz debaixo dos seus galhos; todas as grandes nações viviam à sua sombra.

7 Assim, era ele formoso na sua grandeza e na extensão dos seus ramos, porque a sua raiz estava junto às muitas águas.

7 Assim, era ele formoso na sua grandeza, na extensão dos seus ramos, porque a sua raiz estava junto às muitas águas.

7 Era de uma beleza majestosa; na grandiosidade de seu porte, na extensão dos seus ramos, pois as suas raízes desciam até as muitas águas.

7Era forte e belo, com ramos amplos, que se espalhavam, pois suas raízes eram profundas e chegavam às fontes de água.

7Era de uma beleza majestosa, com seus ramos que tanto se espalhavam, pois as suas raízes desciam até as muitas águas.

8 Os cedros no jardim de Deus não lhe eram rivais; os ciprestes não igualavam os seus ramos, e os plátanos não tinham renovos como os seus; nenhuma árvore no jardim de Deus se assemelhava a ele na sua formosura.

8 Os cedros não o podiam escurecer no jardim de Deus; as faias não igualavam os seus ramos, e as castanheiras não eram como os seus renovos; nenhuma árvore no jardim de Deus se assemelhava a ele na sua formosura.

8 Nenhum dos demais cedros plantados no jardim de Deus conseguiam rivalizar com sua formosura, nem os pinheiros eram capazes de igualar-se aos seus ramos, tampouco os plátanos podiam comparar-se com os seus galhos; nenhuma árvore do Jardim de Deus assemelhava-se à sua beleza.

8Nenhum outro cedro no jardim de Deus se comparava a ele. Nenhum cipreste tinha ramos como os dele, nenhum plátano tinha galhos semelhantes. Nenhuma árvore no jardim de Deus era tão bela quanto ele.

8Os cedros do jardim de Deus não eram rivais para ele, nem os pinheiros conseguiam igualar-se aos seus ramos, nem os plátanos podiam comparar-se com os seus galhos; nenhuma árvore do jardim de Deus podia equiparar-se à sua beleza.

9 Formoso o fiz com a multidão dos seus ramos; todas as árvores do Éden, que estavam no jardim de Deus, tiveram inveja dele.

9 Formoso o fiz com a multidão dos seus ramos; e todas as árvores do Éden, que estavam no jardim de Deus, tiveram inveja dele.

9 E isso porque Eu o fiz exuberante e com a mais rica ramagem; de modo que todas as árvores do Éden, Delícia, que estavam no jardim de Deus, o invejavam.

9Fiz esse cedro tão lindo e lhe dei folhagem tão magnífica que ele era motivo de inveja de todas as árvores do Éden, o jardim de Deus.

9Eu o fiz belo com rica ramagem, a inveja de todas as árvores do Éden, do jardim de Deus.

10 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como sobremaneira se elevou, e se levantou o seu topo no meio dos espessos ramos, e o seu coração se exalçou na sua altura,

11 eu o entregarei nas mãos da mais poderosa das nações, que lhe dará o tratamento segundo merece a sua perversidade; lançá-lo-ei fora.

12 Os mais terríveis estrangeiros das nações o cortaram e o deixaram; caíram os seus ramos sobre os montes e por todos os vales; os seus renovos foram quebrados por todas as correntes da terra; todos os povos da terra se retiraram da sua sombra e o deixaram.

13 Todas as aves do céu habitarão na sua ruína, e todos os animais do campo se acolherão sob os seus ramos,

14 para que todas as árvores junto às águas não se exaltem na sua estatura, nem levantem o seu topo no meio dos ramos espessos, nem as que bebem as águas venham a confiar em si, por causa da sua altura; porque todos os orgulhosos estão entregues à morte e se abismarão às profundezas da terra, no meio dos filhos dos homens, com os que descem à cova.

10 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Como te elevaste na tua estatura, e se levantou o seu topo no meio dos espessos ramos, e o seu coração se exalçou na sua altura,

11 eu o entregarei na mão da mais poderosa das nações, que lhe dará o tratamento merecido pela sua impiedade; o lançarei fora.

12 E estranhos, os mais formidáveis das nações, o cortaram e o deixaram; caíram os seus ramos sobre os montes e por todos os vales, e os seus renovos foram quebrados por todas as correntes da terra; e todos os povos da terra se retiraram da sua sombra e o deixaram.

13 Todas as aves do céu habitavam sobre a sua ruína, e todos os animais do campo se acolheram sob os seus ramos;

14 para que todas as árvores junto às águas não se exaltem na sua estatura, nem levantem o seu topo no meio dos ramos espessos, nem as que bebem as águas venham a confiar em si, por causa da sua altura; porque todos estão entregues à morte, até à terra mais baixa, no meio dos filhos dos homens, com os que descem à cova.

10 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como ele se desenvolveu e se tornou tão alto, estendendo seu topo acima da espessa folhagem, e observando a maneira como seu coração se ensoberbeceu por causa de seu porte e altura,

11 Eu mesmo o entreguei ao governante das nações para que este o tratasse segundo a sua malignidade. E assim, Eu o rejeitei.

12 Então a mais impiedosa e sanguinária das nações pagãs o derrubou e o deixou no deserto. Seus ramos cairão sobre os montes e em todos os vales; e seus brotos serão quebrados junto a todas as ravinas e ribeiros da terra. E todos os povos do mundo se retirarão de debaixo de sua sombra e o abandonarão.

13 Todas as aves do céu se instalarão nas ruínas daquela imensa árvore caída, e todos os animais silvestres se abrigarão em meio aos seus galhos.

14 Por este motivo nenhuma outra árvore próxima às águas chegará a erguer-se orgulhosamente, tão alto, alcançando sua copa sobre os ramos espessos; assim como nenhum outro cedro ou qualquer grande árvore bem nutrida chegará a essa altura; estão, pois, todos entregues à morte, ao além, nas regiões inferiores da terra; no meio dos filhos dos seres humanos, juntamente com os que descem à sepultura e ao mundo dos mortos.

10“Portanto, assim diz o Senhor Soberano: Porque o Egito se tornou orgulhoso e arrogante e se elevou tanto acima dos outros, e seu topo chegou até as nuvens,

11eu o entregarei a uma nação poderosa que lhe dará o que merece por sua maldade. Sim, eu já o rejeitei.

12Um exército estrangeiro, o terror das nações, o derrubou e o deixou caído no chão. Seus ramos estão espalhados entre os montes e os vales da terra, e todos que viviam à sua sombra foram embora e o deixaram ali jogado.

13“As aves pousam em seu tronco caído, e os animais selvagens descansam entre seus ramos.

14Que nenhuma árvore de outra nação exulte com orgulho de sua prosperidade, ainda que seja mais alta que as nuvens e muito bem regada. Pois todas estão condenadas a morrer, a descer às profundezas da terra. Cairão na cova com todo o resto do mundo.

10“Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: Como ele se ergueu e se tornou tão alto, alçando seu topo acima da folhagem espessa, e como ficou orgulhoso da sua altura,

11eu o entreguei ao governante das nações para que este o tratasse de acordo com a sua maldade. Eu o rejeitei,

12e a mais impiedosa das nações estrangeiras o derrubou e o deixou. Seus ramos caíram sobre os montes e em todos os vales; seus galhos jazeram quebrados em todas as ravinas da terra. Todas as nações da terra saíram de sua sombra e o abandonaram.

13Todas as aves do céu se instalaram na árvore caída, e todos os animais do campo se abrigaram em seus galhos.

14Por isso nenhuma outra árvore junto às águas chegará a erguer-se orgulhosamente tão alto, alçando o seu topo acima da folhagem espessa. Nenhuma outra árvore igualmente bem regada chegará a essa altura; estão todas destinadas à morte, e irão para debaixo da terra, entre os homens mortais, com os que descem à cova.

15 Assim diz o SENHOR Deus: No dia em que ele passou para o além, fiz eu que houvesse luto; por sua causa, cobri a profundeza da terra, retive as suas correntes, e as suas muitas águas se detiveram; cobri o Líbano de preto, por causa dele, e todas as árvores do campo desfaleceram por causa dele.

16 Ao som da sua queda, fiz tremer as nações, quando o fiz passar para o além com os que descem à cova; todas as árvores do Éden, a fina flor e o melhor do Líbano, todas as que foram regadas pelas águas se consolavam nas profundezas da terra.

17 Também estas, com ele, passarão para o além, a juntar-se aos que foram traspassados à espada; sim, aos que foram seu braço e que estavam assentados à sombra no meio das nações.

18 A quem, pois, és semelhante em glória e em grandeza entre as árvores do Éden? Todavia, descerás com as árvores do Éden às profundezas da terra; no meio dos incircuncisos, jazerás com os que foram traspassados à espada; este é Faraó e toda a sua pompa, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 32

15 Assim diz o Senhor Jeová: No dia em que ele desceu ao inferno, fiz eu que houvesse luto; fiz cobrir o abismo, por sua causa, e retive as suas correntes, e elas detiveram-se; e cobri o Líbano de preto por causa dele, e todas as árvores do campo por causa dele desfaleceram.

16 Ao som da sua queda, fiz tremer as nações, quando o fiz descer ao inferno com os que descem à cova; e todas as árvores do Éden, a flor e o melhor do Líbano, todas as que bebem águas se consolavam na terra mais baixa.

17 Também estes com ele descerão ao inferno, a juntar-se aos que foram traspassados à espada; sim, aos que foram seu braço e que estavam assentados à sombra no meio das nações.

18 A quem, pois, és semelhante em glória e em grandeza entre as árvores do Éden? Todavia, descerás com as árvores do Éden à terra mais baixa; no meio dos incircuncisos jazerás com os que foram traspassados à espada; este é Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 32

15 Assim, portanto, declara *Yahweh*, o Soberano SENHOR: No dia em que ele desceu ao Sheol, à sepultura, e passou para o além, fiz Eu que o abismo se enchesse de pranto e luto por ele; estanquei os seus riachos, e a sua fartura de água límpida foi retida. Por causa dele vesti o Líbano de trevas, e todas as árvores do bosque desfaleceram e murcharam até a morte.

16 Então fiz tremer as nações ao estrondo da sua queda, assim que o fiz descer ao Sheol, à sepultura, na companhia de todos que baixam ao Bor, à cova. Então todas as árvores do Éden, as mais belas e vigorosas do Líbano; todas bem regadas, encontraram no além o consolo umas as outras.

17 Todos os que representavam seus braços e viviam à sua sombra, seus aliados entre as nações, também haviam baixado à sepultura, juntando-se aos que foram mortos ao fio da espada.

18 Qual das árvores do Éden, Delícia, é comparável a ti em glória e majestade? No entanto, serás lançado ao além, precipitado às partes inferiores da terra; estarás, pois, na companhia de outras árvores do Éden que também foram derrubadas contigo; eis que jazerás entre aqueles que foram mortos pela espada no meio dos incircuncisos. Eis aí o Faraó e todo o seu magnífico povo! Oráculo de *Yahweh*, o Soberano SENHOR.”

Ezequiel 32

15“Assim diz o Senhor Soberano: Quando a Assíria desceu à sepultura, fiz as fontes profundas ficarem de luto. Detive o curso de seus rios e sequei suas muitas águas. Vesti o Líbano de preto e fiz as árvores do campo murcharem.

16Fiz as nações tremerem de medo ao som de sua queda, pois a enviei para a sepultura junto com todos que descem à cova. E todas as outras árvores do Éden, as mais belas e excelentes do Líbano, aquelas cujas raízes descem até as águas profundas, se consolaram nas profundezas da terra.

17Seus aliados também foram todos destruídos e morreram. Todas as nações que tinham vivido à sua sombra desceram à sepultura.

18“Ó Egito, a qual dessas árvores do Éden você comparará sua força e sua glória? Você também será lançado nas profundezas, junto com todas essas nações. Ficará caído no meio dos rejeitados que morreram à espada. Esse será o destino do faraó e de todas as suas multidões. Eu, o Senhor Soberano, falei!”.

Ezequiel 32

15“Assim diz o Soberano, o Senhor: No dia em que ele foi baixado à sepultura, fiz o abismo encher-se de pranto por ele; estanquei os seus riachos, e a sua fartura de água foi retida. Por causa dele vesti o Líbano de trevas, e todas as árvores do campo secaram-se completamente.

16Fiz as nações tremerem ao som da sua queda, quando o fiz descer à sepultura com os que descem à cova. Então todas as árvores do Éden, as mais belas e melhores do Líbano, todas as árvores bem regadas, consolavam-se embaixo da terra.

17Todos os que viviam à sombra dele, seus aliados entre as nações, também haviam descido com ele à sepultura, juntando-se aos que foram mortos à espada.

18“Qual das árvores do Éden pode comparar-se com você em esplendor e majestade? No entanto, você também será derrubado e irá para baixo da terra com as árvores do Éden; você jazerá entre os incircuncisos, com os que foram mortos à espada. “Eis aí o faraó e todo o seu grande povo. Palavra do Soberano, o Senhor”.

Ezequiel 32

Lamentação contra Faraó, rei do Egito

1 No ano duodécimo, no duodécimo mês, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, levanta uma lamentação contra Faraó, rei do Egito, e dize-lhe: Foste comparado a um filho de leão entre as nações, mas não passas de um crocodilo nas águas; agitavas as águas, turvando-as com os pés, sujando os rios.

3 Assim diz o SENHOR Deus: Estenderei sobre ti a minha rede no meio de muitos povos, que te puxarão para fora na minha rede.

4 Então, te deixarei em terra; no campo aberto, te lançarei e farei morar sobre ti todas as aves do céu; e se fartarão de ti os animais de toda a terra.

5 Porei as tuas carnes sobre os montes e encherei os vales da tua corpulência.

6 Com o teu sangue que se derrama, regarei a terra até aos montes, e dele se encherão as correntes.

7 Quando eu te extinguir, cobrirei os céus e farei enegrecer as suas estrelas;

Lamentação sobre Faraó, rei do Egito

1 E sucedeu que, no ano duodécimo, no mês duodécimo, ao primeiro do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, levanta uma lamentação sobre Faraó, rei do Egito, e dize-lhe: Semelhante eras a um filho de leão entre as nações, e tu foste como um dragão nos mares, e ferias os teus rios, e turbavas as águas com os teus pés, e sujavas os teus rios.

3 Assim diz o Senhor Jeová: Portanto, estenderei sobre ti a minha rede com ajuntamento de muitos povos, e te farão subir na minha rede.

4 Então, te deixarei em terra; sobre a face do campo te lançarei e farei morar sobre ti todas as aves do céu; e se fartarão de ti os animais de toda a terra.

5 E porei as tuas carnes sobre os montes e encherei os vales da tua altura.

6 E a terra onde nadas regarei com o teu sangue até aos montes, e as correntes se encherão de ti.

7 E, apagando-te eu, cobrirei os céus e enegrecerei as suas estrelas; ao sol

Lamentação sobre Faraó, rei do Egito

1 Então, no primeiro dia do décimo segundo mês do segundo ano do nosso cativeiro, a Palavra de *Yahweh* veio a mim, dizendo:

2 "Ó querido filho do homem, levanta um cântico de lamento pela vida do Faraó, rei do Egito, e clama aos egípcios: Eras semelhante a um leão muito forte e altivo entre todas as nações; todavia, te pareces mais com um grande crocodilo, um monstro nos mares, contorcendo-se em seus ribeiros, agitando e enlameando as águas com suas patas.

3 Portanto, assim diz *Yahweh*, o Soberano Deus: Eis que estenderei a minha rede sobre ti por intermédio de uma multidão de povos, e eles te puxarão para fora das águas até a praia.

4 Então te jogarei sobre a terra, e te deixarei em campo aberto, e farei com que todas as aves de rapina pousem sobre o teu corpo; se fartarão das tuas carnes os animais de toda a terra.

5 Espalharei as tuas carnes sobre todos os montes e encherei os vales com teus restos.

6 Encharcarei a terra com o teu sangue; todo caminho pelo qual andas estará ensanguentado; dos montes às correntes e ribeiros, tudo ficará cheio de ti.

7 Quando Eu te aniquilar, cobrirei o céu e escurecerei as tuas estrelas; cobrirei o sol

Advertência ao faraó

1Em 3 de março, no décimo segundo ano do exílio do rei Joaquim, recebi esta mensagem do Senhor:

2"Filho do homem, lamente pelo faraó, rei do Egito, e transmita-lhe esta mensagem: "Você se considera um leão forte entre as nações, mas na verdade é um monstro marinho que se contorce em seus rios e revolve a lama com os pés.

3Portanto, assim diz o Senhor Soberano: Enviarei muitos povos para apanhá-lo em minha rede e arrastá-lo para fora da água.

4Eu o deixarei jogado no chão; todas as aves do céu pousarão sobre você, e os animais selvagens de toda a terra o devorarão até se fartar.

5Espalharei sua carne pelos montes e encherei os vales com seus ossos.

6Encharcarei a terra com seu sangue; ele correrá até os montes e encherá os desfiladeiros até a borda.

7Quando eu exterminá-lo, cobrirei os céus e escurecerei as estrelas. Taparei o sol com uma nuvem, e a lua não dará sua luz.

Um Lamento pelo Faraó

1No primeiro dia do décimo segundo mês do décimo segundo ano, esta palavra do Senhor veio a mim:

2"Filho do homem, entoe um lamento a respeito do faraó, rei do Egito, e diga-lhe: "Você é como um leão entre as nações, como um monstro nos mares, contorcendo-se em seus riachos, agitando e enlameando as suas águas com os pés.

3"Assim diz o Soberano, o Senhor: "Com uma imensa multidão de povos lançarei sobre você a minha rede, e com ela eles o puxarão para cima.

4Atirarei você na terra e o lançarei no campo. Deixarei que todas as aves do céu se abriguem em você e os animais de toda a terra o devorarão até fartar-se.

5Estenderei a sua carne sobre os montes e encherei os vales com os seus restos.

6Encharcarei a terra com o seu sangue por todo o caminho, até os montes, e os vales ficarão cheios da sua carne.

7Quando eu o extinguir, cobrirei o céu e escurecerei as suas estrelas; cobrirei o sol

encobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não resplandecerá a sua luz.

8 Por tua causa, vestirei de preto todos os brilhantes luminares do céu e trarei trevas sobre o teu país, diz o SENHOR Deus.

9 Afligirei o coração de muitos povos, quando se levar às nações, às terras que não conheceste, a notícia da tua destruição.

10 Farei que muitos povos fiquem pasmados a teu respeito, e os seus reis tremam sobremaneira, quando eu brandir a minha espada ante o seu rosto; estremecerão a cada momento, cada um pela sua vida, no dia da tua queda.

11 Pois assim diz o SENHOR Deus: A espada do rei da Babilônia virá contra ti.

12 Farei cair a tua multidão com as espadas dos valentes, que são todos os mais terríveis dos povos; eles destruirão a soberba do Egito, e toda a sua pompa será destruída.

13 Farei perecer todos os seus animais ao longo de muitas águas; pé de homem não as turbará, nem as turbarão unhas de animais.

encobrirei com uma nuvem, e a lua não deixará resplandecer a sua luz.

8 Todas as brilhantes luzes do céu enegrecerei sobre ti e trarei trevas sobre a tua terra, diz o Senhor Jeová.

9 E afligirei o coração de muitos povos, quando eu levar a tua destruição entre as nações, às terras que não conheceste.

10 E farei com que muitos povos fiquem pasmados a teu respeito, e os seus reis tremam em grande maneira, quando eu brandir a minha espada ante o seu rosto; e estremecerão a cada momento, cada um pela sua vida, no dia da tua queda.

11 Porque assim diz o Senhor Jeová: A espada do rei de Babilônia virá sobre ti.

12 Farei cair a multidão com as espadas dos valentes, que são todos os mais terríveis das nações; e eles destruirão a soberba do Egito, e toda a sua multidão será perdida.

13 E exterminarei todos os seus animais sobre as muitas águas; nem as turbará mais pé de homem, nem as turbarão unhas de animais.

com uma nuvem, e a lua não mais refletirá a sua luz.

8 Todas as estrelas que brilham nos céus, Eu as apagarei sobre ti, e trarei escuridão sobre a tua terra, assim afirma *Yahweh*, o SENHOR Deus.

9 Eis que afligirei o coração de muitos povos quando provocar a tua destruição e te levar para o cativeiro entre as nações, para terras estrangeiras que não conheceste.

10 Farei com que muitos povos fiquem atônitos ao ver-te e saber a teu respeito; os reis destes povos ficarão arrepiados de pavor, quando Eu brandir a minha espada diante deles. Assim, no Dia da tua queda, cada um deles ficará horrorizado ao contemplar o teu estado e temerão por suas próprias vidas.

11 Pois assim declara *Yahweh*, o SENHOR Deus: Eis que espada do rei da Babilônia virá sobre ti!

12 Farei cair o teu povo ao fio da espada dos valentes; os poderosos e cruéis da mais impiedosa nas nações. Eles se encarregarão de extinguir a soberba do Egito, e toda a sua população será derrotada.

13 Exterminarei todo o rebanho, próximo às muitas águas, as quais são serão mais agitadas pelo caminhar das pessoas, nem turvadas pelos cascos dos animais.

8Escurecerei as estrelas brilhantes lá no alto e cobrirei sua terra com trevas. Eu, o Senhor Soberano, falei!

9"Perturbarei o coração de muitos quando levar a notícia de sua destruição a nações distantes, que você não conheceu.

10Sim, causarei espanto em muitas terras, e os reis ficarão aterrorizados ao saber de seu destino. Tremerão de medo quando eu agitar minha espada diante deles no dia de sua queda.

11"Pois assim diz o Senhor Soberano: "A espada do rei da Babilônia virá contra você.

12Exterminarei suas multidões com espadas de poderosos guerreiros, o terror das nações. Eles destruirão o orgulho do Egito, e todas as suas multidões serão vencidas.

13Acabarei com todos os seus rebanhos que pastam junto aos riachos. Nunca mais nem pessoas nem animais levantarão lama naquelas águas com seus pés.

com uma nuvem, e a lua não dará a sua luz.

8Todas as estrelas que brilham nos céus, escurecerei sobre você e trarei escuridão sobre a sua terra. Palavra do Soberano, o Senhor.

9Perturbarei os corações de muitos povos quando eu provocar a sua destruição entre as nações, em terras que você não conheceu.

10Farei que muitos povos espantem-se ao vê-lo, e que os seus reis fiquem arrepiados de horror por sua causa, quando eu brandir a minha espada diante deles. No dia da sua queda todos eles tremerão de medo sem parar, por suas vidas.

11"Porque assim diz o Soberano, o Senhor: "A espada do rei da Babilônia virá contra você.

12Farei multidões do seu povo caírem à espada de poderosos, da mais impiedosa das nações. Eles destruirão o orgulho do Egito, e toda a sua população será vencida.

13Destruirei todo o seu rebanho, junto às muitas águas, as quais não serão mais agitadas pelo pé do homem nem serão enlameadas pelos cascos do gado.

14 Então, farei assentar as suas águas; e farei correr os seus rios como o azeite, diz o SENHOR Deus.

15 Quando eu tornar a terra do Egito em desolação e a terra for destituída de tudo que a enchia, e quando eu ferir a todos os que nela habitam, então, saberão que eu sou o SENHOR.

16 Esta é a lamentação que se fará, que farão as filhas das nações; sobre o Egito e toda sua pompa se lamentará, diz o SENHOR Deus.

Os egípcios com outras nações no além

17 Também no ano duodécimo, aos quinze dias do primeiro mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

18 Filho do homem, pranteia sobre a multidão do Egito, faze-a descer, a ela e as filhas das nações formosas, às profundezas da terra, juntamente com os que descem à cova.

19 A quem sobrepujas tu em beleza? Desce e deita-te com os incircuncisos.

20 No meio daqueles que foram traspassados à espada, eles cairão; à espada, ele está entregue; arrastai o Egito e a toda a sua multidão.

14 Então, farei assentar as suas águas e farei correr os seus rios como o azeite, diz o Senhor Jeová.

15 Quando eu tornar a terra do Egito em assolação, e a terra for assolada em sua plenitude, e quando ferir todos os que nela habitam, então, saberão que eu sou o Senhor.

16 Esta é a lamentação com que lamentarão; as filhas das nações o lamentarão; sobre o Egito e sobre toda a sua multidão assim se lamentará, diz o Senhor Jeová.

Lamentação sobre o Egito

17 E sucedeu que, no ano duodécimo, aos quinze do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

18 Filho do homem, pranteia sobre a multidão do Egito e faze-a descer, a ela e às filhas das nações magníficas, à terra mais baixa, aos que descem à cova.

19 A quem sobrepujas tu em beleza? Desce e deita-te com os incircuncisos.

20 No meio daqueles que foram traspassados à espada, eles cairão; à espada ela está entregue; arrastai-a e a toda a sua multidão.

14 Em seguida deixarei que as águas se assentem e farei os seus ribeiros fluírem como azeite. Oráculo de *Yahweh*, o SENHOR.

15 Quando Eu deixar toda a terra do Egito arruinada, e despojá-la completamente de tudo o que nela existe; quando Eu mesmo abater todos os que ali habitam, então eles entenderão que Eu Sou *Yahweh*, o Eterno.

16 Esta é a canção de lamento que se entoará. As filhas das nações declamarão este poema de pesar pelo Egito e por todo o seu povo; então eles saberão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

Lamentação sobre o Egito

17 No décimo quinto dia do mês, do décimo segundo ano, veio a mim a Palavra de *Yahweh*, o SENHOR, nestes termos:

18 "Ó filho do homem, levanta um cântico de lamento pelas multidões do Egito e também a ele; e às suas filhas, faze-as baixarem ao Sheol, à sepultura, às regiões inferiores da terra, juntamente com todos aqueles que descem à cova.

19 E dize ao povo: Porventura mereces mais favores que as outras nações? Ora, sendo assim, desce e deita-te também junto aos incircuncisos.

20 Eles cairão no meio dos que foram mortos ao fio da espada. Eis que a espada está preparada; arrastai, pois, o Egito com toda a sua multidão!

14Então farei que as águas do Egito se acalmem, e elas fluirão suavemente, como azeite, diz o Senhor Soberano.

15Quando eu destruir o Egito, despojá-lo de todos os seus bens e abater todo o seu povo, vocês saberão que eu sou o Senhor.

16Sim, este é o cântico fúnebre que entoarão para o Egito. Que as nações lamentem pelo Egito e por suas multidões. Eu, o Senhor Soberano, falei!".

O Egito desce à cova

17Em 17 de março, no décimo segundo ano, recebi outra mensagem do Senhor:

18"Filho do homem, lamente pelas multidões do Egito e pelas outras nações poderosas, pois eu as enviarei às profundezas da terra, junto com aqueles que descem à cova.

19Diga-lhes: 'Ó Egito, acaso você é mais belo que as outras nações? Desça à cova e fique ali, entre os rejeitados!'.

20Os egípcios cairão, junto com os muitos que morreram à espada, pois a espada está empunhada contra eles. O Egito e suas multidões serão arrastados para seu julgamento.

14Então deixarei que as suas águas se assentem e farei os seus riachos fluírem como azeite. Palavra do Soberano, o Senhor.

15Quando eu arrasar o Egito e arrancar da terra tudo o que nela existe, quando eu abater todos os que ali habitam, então eles saberão que eu sou o Senhor.

16"Esse é o lamento que entoarão por causa dele. As filhas das nações o entoarão; por causa do Egito e de todas as suas multidões de povo, elas o entoarão. Palavra do Soberano, o Senhor".

17No décimo quinto dia do mês do décimo segundo ano, esta palavra do Senhor veio a mim:

18"Filho do homem, lamente-se pelas multidões do Egito e faça descer para debaixo da terra tanto elas como as filhas das nações poderosas, com aqueles que descem à cova.

19Diga ao povo: Acaso você merece mais favores que as outras nações? Desça e deite-se com os incircuncisos.

20Eles cairão entre os que foram mortos à espada. A espada está preparada; sejam eles arrastados com toda a multidão do seu povo.

21 Os mais poderosos dos valentes, juntamente com os que o socorrem, lhe gritarão do além: Desceram e lá jazem eles, os incircuncisos, traspassados à espada.

22 Ali, está a Assíria com todo o seu povo; em redor dela, todos os seus sepulcros; todos eles foram traspassados e caíram à espada.

23 Os seus sepulcros foram postos nas extremidades da cova, e todo o seu povo se encontra ao redor do seu sepulcro; todos foram traspassados, e caíram à espada os que tinham causado espanto na terra dos viventes.

24 Ali, está Elão com todo o seu povo, em redor do seu sepulcro; todos eles foram traspassados e caíram à espada; eles, os incircuncisos, desceram às profundezas da terra, causaram terror na terra dos viventes e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova.

25 No meio dos traspassados, lhe puseram um leito entre todo o seu povo; ao redor dele, estão os seus sepulcros; todos eles são incircuncisos, traspassados à espada, porque causaram terror na terra dos viventes e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova; no meio dos traspassados, foram postos.

26 Ali, estão Meseque e Tubal com todo o seu povo; ao redor deles, estão os seus sepulcros; todos eles são incircuncisos e

21 Os mais poderosos dos valentes lhe falarão desde o meio do inferno, juntamente com os que a socorrem: Desceram e estão lá os incircuncisos, traspassados à espada.

22 Ali está Assur com todo o seu ajuntamento; em redor dele estão os seus sepulcros; todos eles foram traspassados e caíram à espada.

23 Os seus sepulcros foram postos no mais interior da cova, e o seu ajuntamento está em redor do seu sepulcro; todos foram traspassados, e caíram à espada os que tinham causado espanto na terra dos viventes.

24 Ali está Elão com toda a sua multidão, em redor do seu sepulcro; todos eles foram traspassados e caíram à espada; eles desceram incircuncisos às mais baixas partes da terra; causaram terror na terra dos viventes e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova.

25 No meio dos traspassados, lhe puseram uma cama entre toda a sua multidão; ao redor dele estão os seus sepulcros; todos eles são incircuncisos, traspassados à espada; porque causaram terror na terra dos viventes e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova; no meio dos traspassados foi posto.

26 Ali estão Meseque e Tubal com toda a sua multidão; ao redor deles estão os seus sepulcros; todos eles são incircuncisos e

21 Do interior do Sheol, da sepultura, os valentes e poderosos líderes receberão o Egito e todos os seus aliados, dizendo: 'Eis que eles desceram e jazem com os incircuncisos, com os que foram mortos ao fio da espada!'

22 A Assíria está ali mesmo com todo o seu exército; hoje ela está cercada pelos túmulos de todos os seus mortos, uma multidão que tombou ao fio da espada.

23 Os seus sepulcros foram lançados numa cova ainda mais profunda, e o seu exército jaz em volta do seu túmulo. Todos quantos haviam espalhado terror na terra dos viventes estão mortos, caídos mediante os golpes aniquiladores da espada do juízo.

24 Ali está Elão com toda a sua gente ao redor do seu túmulo. Eis que todos eles estão mortos; tombaram pelo poder da espada e desceram incircuncisos ao mundo dos mortos; e levaram a sua vergonha para debaixo da terra.

25 Foi reservado um lugar de repouso para Elão entre os mortos, juntamente com todos os seus bandos em volta do seu túmulo. Todos estes incircuncisos foram mortos à espada por haverem causado terror na terra dos viventes; e levaram a sua vergonha com os que baixam à sepultura; jazem entre os mortos.

26 Meseque e Tubal estão também ali, com todo o seu povo ao redor de seus sepulcros. Todos eles incircuncisos,

21Lá embaixo, no lugar dos mortos, líderes poderosos receberão o Egito e seus aliados com zombaria, dizendo: 'Eles desceram; estão entre os rejeitados, entre as multidões mortas à espada'.

22"A Assíria está ali, cercada pelas sepulturas de seu exército, aqueles que foram mortos à espada.

23Suas sepulturas ficam no fundo da cova e estão cercadas por seus aliados. Causavam terror em toda parte, mas agora foram mortos à espada.

24"Elão está ali, cercado pelas sepulturas de todas as suas multidões, aqueles que foram mortos à espada. Causavam terror em toda parte, mas agora estão nas profundezas da terra, como rejeitados. Sim, estão na cova, envergonhados, junto com aqueles que foram antes deles.

25Têm um lugar para deitar entre os mortos, cercados pelas sepulturas de todas as suas multidões. Em vida eles aterrorizavam nações, mas agora estão envergonhados, junto com outros na cova, todos eles rejeitados, mortos à espada.

26"Meseque e Tubal estão ali, cercados pelas sepulturas de todas as suas multidões. Causavam terror em toda

21De dentro da sepultura os poderosos líderes dirão ao Egito e aos seus aliados: 'Eles desceram e jazem com os incircuncisos, com os que foram mortos à espada'.

22"A Assíria está ali com todo o seu exército; está cercada pelos túmulos de todos os seus mortos, de todos os que caíram à espada.

23Seus túmulos estão nas profundezas, e o seu exército jaz ao redor de seu túmulo. Todos os que haviam espalhado pavor na terra dos viventes estão mortos, caídos à espada.

24"Elão está ali, com toda a sua população ao redor de seu túmulo. Todos eles estão mortos, caídos à espada. Todos os que haviam espalhado pavor na terra dos viventes desceram incircuncisos para debaixo da terra. Carregam sua vergonha com os que descem à cova.

25Uma cama está preparada para ele entre os mortos, com todas as suas hordas em torno de seu túmulo. Todos estes incircuncisos foram mortos à espada. O seu terror havia se espalhado na terra dos viventes e por isso eles carregam sua desonra com aqueles que descem à cova; jazem entre os mortos.

26"Meseque e Tubal estão ali, com toda a sua população ao redor de seus túmulos. Todos eles são incircuncisos e foram

traspassados à espada, porquanto causaram terror na terra dos viventes.

27 E não se acharão com os valentes de outrora que, dentre os incircuncisos, caíram e desceram ao sepulcro com as suas próprias armas de guerra e com a espada debaixo da cabeça; a iniqüidade deles está sobre os seus ossos, porque eram o terror dos heróis na terra dos viventes.

28 Também tu, Egito, serás quebrado no meio dos incircuncisos e jazerás com os que foram traspassados à espada.

29 Ali, está Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, que, apesar do seu poder, foram postos com os que foram traspassados à espada; estes jazem com os incircuncisos e com os que desceram à cova.

30 Ali, estão os príncipes do Norte, todos eles, e todos os sidônios, que desceram com os traspassados, envergonhados com o terror causado pelo seu poder; e jazem incircuncisos com os que foram traspassados à espada e levam a sua vergonha com os que desceram à cova.

31 Faraó os verá e se consolará com toda a sua multidão; sim, o próprio Faraó e todo o seu exército, pelo que jazerá no meio dos traspassados à espada, diz o SENHOR Deus.

traspassados à espada, porquanto causaram terror na terra dos viventes.

27 E não se acharão com os valentes que caíram dos incircuncisos, os quais desceram ao sepulcro com as suas armas de guerra e puseram as suas espadas debaixo da sua cabeça, e a sua iniquidade está sobre os seus ossos, porque eram o terror dos heróis na terra dos viventes.

28 Também tu, Egito, serás quebrado no meio dos incircuncisos e jazerás com os que foram traspassados à espada.

29 Ali está Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, que, no seu poder, foram postos com os que foram traspassados à espada; estes jazem com os incircuncisos e com os que desceram à cova.

30 Ali estão os príncipes do Norte, todos eles, e todos os sidônios, que desceram com os traspassados, envergonhados com o terror causado pelo seu poder; e jazem incircuncisos com os que foram traspassados à espada e levam a sua vergonha com os que desceram à cova.

31 Faraó os verá e se consolará com toda a sua multidão; sim, o próprio Faraó e todo o seu exército, traspassados à espada, diz o Senhor Jeová.

mortos ao fio da espada porquanto foram responsáveis por grande terror na terra daqueles que estão vivos.

27 Porventura não jazem com os outros guerreiros incircuncisos tombados, que desceram à sepultura com suas armas de guerra, cujas espadas foram colocadas debaixo da cabeça deles? O castigo de suas iniquidades está sobre os seus ossos, embora o temor causado por esses guerreiros tenha percorrido toda a terra dos viventes.

28 Contudo, tu serás abatido no meio dos incircuncisos e estarás com os que foram mortos ao fio da espada.

29 Ali está Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, que no seu poder foram postos com os que foram exterminados ao fio da espada; estes estarão com os incircuncisos e com os que vão para debaixo da terra.

30 Ali estão também os príncipes do Norte, todos eles, e todos os sidônios, que desceram com os mortos; são humilhados por causa do terror que causaram com o poder que detinham em suas mãos. Eles jazem incircuncisos com os que foram mortos à espada e carregam sua desonra com todos os que descem à cova.

31 Assim, o Faraó e todo o seu exército os contemplarão, e se consolarão; o próprio Faraó e seus muitos guerreiros se confortarão tendo em vista todos que

parte, mas agora são rejeitados, todos mortos à espada.

27Não foram sepultados com honras, como seus heróis caídos, que desceram ao lugar dos mortos com suas armas, com seus escudos cobrindo o corpo e suas espadas debaixo da cabeça. Sua culpa está sobre eles, pois, em vida, aterrorizaram a todos.

28"Também você, Egito, ficará ali, esmagado entre os rejeitados, todos mortos à espada.

29"Edom está ali com seus reis e príncipes. Embora fossem poderosos, também estão entre os que foram mortos à espada, entre os rejeitados que desceram à cova.

30"Todos os príncipes do norte e os sidônios estão ali, com os outros que morreram. Causavam terror com sua força, mas foram envergonhados. Estão ali como rejeitados, com outros que foram mortos à espada. Estão envergonhados, junto com aqueles que desceram à cova.

31"Quando o faraó e todo o seu exército chegarem, ficarão consolados porque não foram os únicos que perderam suas multidões na batalha, diz o Senhor Soberano.

mortos à espada porque espalharam o seu terror na terra dos viventes.

27Acaso não jazem com os outros guerreiros incircuncisos que caíram, que desceram à sepultura com suas armas de guerra, cujas espadas foram postas debaixo da cabeça deles? O castigo de suas iniquidades está sobre os seus ossos, embora o pavor causado por esses guerreiros tenha percorrido a terra dos viventes.

28"Você também, ó faraó, será abatido e jazerá entre os incircuncisos, com os que foram mortos à espada.

29"Edom está ali, seus reis e todos os seus príncipes; a despeito de seu poder, jazem com os que foram mortos à espada. Jazem com os incircuncisos, com aqueles que descem à cova.

30"Todos os príncipes do norte e todos os sidônios estão ali; eles desceram com os mortos, cobertos de vergonha, apesar do pavor provocado pelo poder que tinham. Eles jazem incircuncisos com os que foram mortos à espada e carregam sua desonra com aqueles que descem à cova.

31"O faraó, ele e todo o seu exército, os verá e será consolado da perda de todo o seu povo, que foi morto à espada. Palavra do Soberano, o Senhor.

sucumbiram ao fio da espada. Palavra do SENHOR, o Soberano *Yahweh*.

32 Porque também eu pus o meu espanto na terra dos viventes; pelo que jazerá, no meio dos incircuncisos, com os traspassados à espada, Faraó e todo o seu povo, diz o SENHOR Deus.

32 Porque também eu pus o meu espanto na terra dos viventes; pelo que jazerá no meio dos incircuncisos, com os traspassados à espada, Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor Jeová.

32 Ainda que eu o tenha feito espalhar o terror na terra dos seres vivos, o faraó e todo o seu povo morrerão entre os incircuncisos, com os que foram exterminados à espada. Palavra de *Yahweh*, o Soberano SENHOR.

32Embora eu tenha feito esse terror vir sobre todos os vivos, o faraó e suas multidões ficarão ali entre os rejeitados que foram mortos à espada. Eu, o Senhor Soberano, falei!".

32Embora eu o tenha feito espalhar pavor na terra dos viventes, o faraó e todo o seu povo jazerão entre os incircuncisos, com os que foram mortos à espada. Palavra do Soberano, o Senhor".

Ezequiel 33

O dever do verdadeiro atalaia

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, fala aos filhos de teu povo e dize-lhes: Quando eu fizer vir a espada sobre a terra, e o povo da terra tomar um homem dos seus limites, e o constituir por seu atalaia;

3 e, vendo ele que a espada vem sobre a terra, tocar a trombeta e avisar o povo;

4 se aquele que ouvir o som da trombeta não se der por avisado, e vier a espada e o abater, o seu sangue será sobre a sua cabeça.

5 Ele ouviu o som da trombeta e não se deu por avisado; o seu sangue será sobre ele; mas o que se dá por avisado salvará a sua vida.

Ezequiel 33

O ofício do verdadeiro profeta

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, fala aos filhos do teu povo e dize-lhes: Quando eu fizer vir a espada sobre a terra e o povo da terra tomar um homem dos seus termos e o constituir por seu atalaia;

3 e, vendo ele que a espada vem sobre a terra, tocar a trombeta e avisar o povo;

4 se aquele que ouvir o som da trombeta não se der por avisado, e vier a espada e o tomar, o seu sangue será sobre a sua cabeça.

5 Ele ouviu o som da trombeta e não se deu por avisado; o seu sangue será sobre ele; mas o que se dá por avisado salvará a sua vida.

Ezequiel 33

O ofício do verdadeiro profeta

1 Mais uma vez a Palavra de *Yahweh* veio a mim e ordenou-me:

2 "Ó querido filho do homem, fala aos teus compatriotas e orienta-lhes: Quando sobre a terra Eu trouxer a espada, e o povo da terra escolher alguém para ser seu vigia e atalaia;

3 e esta pessoa perceber a espada do juízo se aproximando da terra e tocar o Shofar, a trombeta de aviso, a fim de advertir todos os habitantes,

4 então, se alguém ouvir o sinal de perigo da trombeta mas não der atenção à advertência e a espada vier e cortar a sua vida da terra dos viventes, seu sangue será sobre ele, isto é, será responsável por sua própria morte.

5 Porquanto essa pessoa ouviu o som do alarme do Shofar, trombeta, mas não deu a devida atenção à advertência; sendo assim, será culpado da sua própria morte. Se, entretanto, quando ouviu o som do juízo, se desse por avisado, teria permitido que sua vida fosse salva.

Ezequiel 33

Ezequiel como vigia de Israel

1Mais uma vez, recebi uma mensagem do Senhor:

2"Filho do homem, transmita esta mensagem a seu povo: 'Quando eu trago um exército contra um país, os habitantes dessa terra escolhem alguém para ser vigia.

3Quando o vigia vê o inimigo, ele dá o sinal de alarme para avisar o povo.

4Se aqueles que ouvirem o sinal de alarme não tomarem providências, serão culpados da própria morte.

5Ouviram o sinal de alarme, mas não deram atenção, de modo que a responsabilidade é deles. Se tivessem dado atenção à advertência, teriam salvado a vida.

Ezequiel 33

Ezequiel, a Sentinela

1Esta palavra do Senhor veio a mim:

2"Filho do homem, fale com os seus compatriotas e diga-lhes: Quando eu trouxer a espada contra uma terra e o povo dessa terra escolher um homem para ser sentinela,

3e ele vir a espada vindo contra a terra e tocar a trombeta para advertir o povo,

4então, se alguém ouvir a trombeta mas não der atenção à advertência e a espada vier e tirar a sua vida, este será responsável por sua própria morte.

5Uma vez que ele ouviu o som da trombeta mas não deu atenção à advertência, será responsável por sua morte. Se ele desse atenção à advertência, se livraria.

6 Mas, se o atalaia vir que vem a espada e não tocar a trombeta, e não for avisado o povo; se a espada vier e abater uma vida dentre eles, este foi abatido na sua iniqüidade, mas o seu sangue demandarei do atalaia.

7 A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca e lhe darás aviso da minha parte.

8 Se eu disser ao perverso: Ó perverso, certamente, morrerás; e tu não falares, para avisar o perverso do seu caminho, morrerá esse perverso na sua iniqüidade, mas o seu sangue eu o demandarei de ti.

9 Mas, se falares ao perverso, para o avisar do seu caminho, para que dele se converta, e ele não se converter do seu caminho, morrerá ele na sua iniqüidade, mas tu livraste a tua alma.

10 Tu, pois, filho do homem, dize à casa de Israel: Assim falais vós: Visto que as nossas prevaricações e os nossos pecados estão sobre nós, e nós desfalecemos neles, como, pois, viveremos?

6 Mas, se, quando o atalaia vir que vem a espada, não tocar a trombeta, e não for avisado o povo; se a espada vier e levar uma vida dentre eles, este tal foi levado na sua iniquidade, mas o seu sangue demandarei da mão do atalaia.

7 A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca e lha anunciarás da minha parte.

8 Se eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente morrerás; e tu não falares, para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniquidade, mas o seu sangue eu o demandarei da tua mão.

9 Mas, quando tu tiveres falado para desviar o ímpio do seu caminho, para que se converta dele, e ele se não converter do seu caminho, ele morrerá na sua iniquidade, mas tu livraste a tua alma.

10 Tu, pois, filho do homem, dize à casa de Israel: Assim falais vós, dizendo: Visto que as nossas prevaricações e os nossos pecados estão sobre nós, e nós desfalecemos neles, como viveremos então?

6 Contudo, se o atalaia não tocar o Shofar, a trombeta, ao notar que a espada vem chegando, e o povo não for avisado, e a espada vier e ferir alguém de morte, esta pessoa terá morrido por causa da sua iniquidade, todavia, Eu considerarei o atalaia responsável pelo sangue daquela pessoa.

7 Quanto a ti, ó estimado filho do homem, Eu te constituí por sentinela e atalaia sobre a Casa de Israel; portanto, ouve a Palavra da minha boca e entrega ao povo o aviso que vieres a receber da minha pessoa.

8 Se Eu disser àquele que tem prazer no pecado: Ó ímpio, certamente morrerás; e tu não pregares a ele a fim de dissuadir o incrédulo do seu mau caminho, eis que esse ímpio morrerá envolvido em sua malignidade, mas Eu te considerarei culpado pela morte dele.

9 No entanto, se advertires o ímpio quanto ao seu mau caminho, a fim de que ele reflita e se desvie do mal, mas ele não se converter, eis que ele perderá a vida em sua maldade; tu, porém, não serás responsável por esta morte.

10 Ó filho do homem, fala à nação de Israel e ponderas-lhe: Considerando que estais comentando: 'Visto que as nossas transgressões e os nossos pecados estão sobre nós, como um grande peso de culpa, e estamos desfalecendo por causa de

6Se, contudo, o vigia vê o inimigo, mas não dá o sinal de alarme para advertir o povo, ele é responsável. Eles morrerão em seus pecados, mas considerarei o vigia responsável pela morte deles'.

7"Agora, filho do homem, eu o coloquei como vigia do povo de Israel. Portanto, ouça o que eu digo e advirta-os em meu nome.

8Se eu anunciar que alguns perversos certamente morrerão e você não lhes disser que mudem sua conduta, eles morrerão em seus pecados, mas considerarei você responsável pela morte deles.

9Se, contudo, você os advertir para que mudem sua conduta e eles não o fizerem, morrerão em seus pecados, mas você salvará a vida."

A mensagem do vigia

10"Filho do homem, transmita esta mensagem ao povo de Israel: Vocês dizem: 'Nossos pecados pesam sobre nós; estamos definhando! Como sobreviveremos?'.

6Mas, se a sentinela vir chegar a espada e não tocar a trombeta para advertir o povo e a espada vier e tirar a vida de um deles, aquele homem morrerá por causa de sua iniquidade, mas considerarei a sentinela responsável pela morte daquele homem.

7"Filho do homem, eu fiz de você uma sentinela para a nação de Israel; por isso, ouça a minha palavra e advirta-os em meu nome.

8Quando eu disser ao ímpio que é certo que ele morrerá e você não falar para dissuadi-lo de seus caminhos, aquele ímpio morrerá por sua iniquidade, mas eu considerarei você responsável pela morte dele.

9Entretanto, se você de fato advertir o ímpio para que se desvie dos seus caminhos e ele não se desviar, ele morrerá por sua iniquidade, e você estará livre da sua responsabilidade.

10"Filho do homem, diga à nação de Israel: É isto que vocês estão dizendo: 'Nossas ofensas e pecados são um peso sobre nós, e estamos desfalecendo por causa deles. Como então poderemos viver?'

		tantos erros. Como então poderemos ser salvos e viver?’		
11 Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer, ó casa de Israel?	11 Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor Jeová, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho e viva; convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que razão morrereis, ó casa de Israel?	11 Então lhes orientarás, dizendo: Tão certo como Eu vivo, diz *Yahweh*, o SENHOR Deus, não tenho qualquer prazer na morte do incrédulo, mas sim a minha alegria está em que o ímpio venha a ser convertido, se desvie do seu mau caminho e viva! Convertei-vos! Desviai dos vossos maus caminhos! Por que o teu povo haveria de perecer, ó Casa de Israel?	11Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Soberano, não tenho prazer algum na morte dos perversos. Antes, meu desejo é que se afastem de seus maus caminhos, para que vivam. Arrependam-se! Afastem-se de sua maldade! Por que morrer, ó povo de Israel?	11Diga-lhes: Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que não tenho prazer na morte dos ímpios, antes tenho prazer em que eles se desviem dos seus caminhos e vivam. Voltem! Voltem-se dos seus maus caminhos! Por que o seu povo haveria de morrer, ó nação de Israel?
12 Tu, pois, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: A justiça do justo não o livrará no dia da sua transgressão; quanto à perversidade do perverso, não cairá por ela, no dia em que se converter da sua perversidade; nem o justo pela justiça poderá viver no dia em que pecar.	12 Tu, pois, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: A justiça do justo não o fará escapar no dia da sua prevaricação; e, quanto à impiedade do ímpio, não cairá por ela, no dia em que se converter da sua impiedade; nem o justo, pela justiça, poderá viver no dia em que pecar.	12 Por este motivo, ó querido filho do homem, diz aos teus compatrícios: O caráter justo de uma pessoa não pode livrá-la se tal pessoa se entregar à incredulidade e à desobediência; assim como a malignidade do ímpio não fará ninguém cair se essa pessoa se converter da sua maldade e se desviar do mau caminho. E se o justo se entregar ao pecado, não poderá continuar vivendo justamente.	12“Filho do homem, transmita esta mensagem a seu povo: A conduta justa dos justos não os salvará se eles se voltarem para o pecado, nem a conduta perversa dos perversos os destruirá se eles se afastarem de seus pecados.	12“Por isso, filho do homem, diga aos seus compatriotas: A retidão do justo não o livrará se ele se voltar para a desobediência, e a maldade do ímpio não o fará cair se ele se desviar dela. E, se pecar, o justo não viverá por causa de sua justiça.
13 Quando eu disser ao justo que, certamente, viverá, e ele, confiando na sua justiça, praticar iniqüidade, não me virão à memória todas as suas justiças, mas na sua iniqüidade, que pratica, ele morrerá.	13 Quando eu disser ao justo que certamente viverá, e ele, confiando na sua justiça, praticar iniquidade, não virão em memória todas as suas justiças, mas na sua iniquidade, que pratica, ele morrerá.	13 Quando Eu, por intermédio do profeta, declarar ao justo que certamente viverá, e ele, confiando na sua dignidade e justiça, fizer o que é maligno, nenhuma das suas obras de justiça será levada em conta; não me lembrarei mais de suas boas ações; e ele morrerá por causa do mal que praticou.	13Se eu disser aos justos que eles viverão, mas depois eles pecarem, confiando que sua justiça no passado os salvará, nenhum de seus atos de justiça será lembrado, e eles morrerão por causa de seus pecados.	13Se eu garantir ao justo que ele irá viver, mas ele, confiando em sua justiça, fizer o mal, de suas ações justas nada será lembrado; ele morrerá por causa do mal que fez.
14 Quando eu também disser ao perverso: Certamente, morrerás; se ele se converter do seu pecado, e fizer juízo e justiça,	14 Quando eu também disser ao ímpio: Certamente morrerás; se ele se converter do seu pecado e fizer juízo e justiça,	14 Também quando Eu, por intermédio do profeta, disser ao ímpio: Em verdade morrerás; mas se ele se converter do seu pecado e praticar o que é justo e correto;	14Suponhamos que eu diga aos perversos que eles certamente morrerão, mas depois eles se afastem de seus pecados e façam o que é justo e certo.	14E, se você disser ao ímpio: Certamente você morrerá, mas ele se desviar do seu pecado e fizer o que é justo e certo;

15 e restituir esse perverso o penhor, e pagar o furtado, e andar nos estatutos da vida, e não praticar iniqüidade, certamente, viverá; não morrerá.

16 De todos os seus pecados que cometeu não se fará memória contra ele; juízo e justiça fez; certamente, viverá.

17 Todavia, os filhos do teu povo dizem: Não é reto o caminho do SENHOR; mas o próprio caminho deles é que não é reto.

18 Desviando-se o justo da sua justiça e praticando iniqüidade, morrerá nela.

19 E, convertendo-se o perverso da sua perversidade e fazendo juízo e justiça, por isto mesmo viverá.

20 Todavia, vós dizeis: Não é reto o caminho do SENHOR. Mas eu vos julgarei, cada um segundo os seus caminhos, ó casa de Israel.

O castigo de Israel por causa da sua presunção

21 No ano duodécimo do nosso exílio, aos cinco dias do décimo mês, veio a mim um que tinha escapado de Jerusalém, dizendo: Caiu a cidade.

15 restituindo esse ímpio o penhor, pagando o furtado, andando nos estatutos da vida e não praticando iniquidade, certamente viverá, não morrerá.

16 De todos os seus pecados com que pecou não se fará memória contra ele; juízo e justiça fez, certamente viverá.

17 Todavia, os filhos do teu povo dizem: Não é reto o caminho do Senhor; mas o próprio caminho deles é que não é reto.

18 Desviando-se o justo da sua justiça e praticando iniquidade, morrerá nela.

19 E, convertendo-se o ímpio da sua impiedade e fazendo juízo e justiça, ele viverá por isto mesmo.

20 Todavia, vós dizeis: Não é reto o caminho do Senhor; julgar-vos-ei a cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel.

O castigo de Israel por causa da sua presunção

21 E sucedeu que, no ano duodécimo, no décimo mês, aos cinco do mês do nosso cativeiro, veio a mim um que tinha

15 se este, que deixou de ser ímpio, restituir o penhor que havia tomado de alguém por um empréstimo concedido; se devolver o que furtou, se agir de acordo com as leis e princípios que proporcionam vida e não praticar mal algum, é certo que viverá; não morrerá.

16 Sendo assim, nenhum dos erros, transgressões e pecados que cometeu serão lembrados ou pesarão contra ele; porquanto fez o que é justo e reto, certamente viverá!

17 Contudo, os filhos do teu povo comentam: 'O caminho do SENHOR não é perfeitamente justo e correto.' Entretanto, o caminho deste povo é que não é justo!

18 Ora, se um justo se afastar de sua retidão e praticar o mal, com certeza perecerá.

19 Mas, se um ímpio se desviar de sua malignidade e praticar o que é justo e correto, com toda a certeza viverá por causa do seu procedimento.

20 Porém, ó Casa de Israel, dizei: 'O caminho de *Yahweh* não é certo e direito!' Contudo, Eu mesmo julgarei a cada um de vós conforme as vossas atitudes e caminhos, ó nação de Israel!"

O castigo de Israel por causa da sua presunção

21 No quinto dia do décimo mês do décimo segundo ano do nosso cativeiro, um homem havia escapado de Jerusalém

15Pode ser, por exemplo, que devolvam a garantia de um devedor, restituam o que roubaram, obedeçam a meus decretos que dão vida e não pratiquem mais o mal. Nesse caso, certamente viverão, e não morrerão.

16Nenhum de seus pecados do passado será lembrado, pois fizeram o que é justo e certo, e certamente viverão.

17"Seu povo diz: 'O Senhor não é justo', mas são eles os injustos.

18Pois, se os justos se afastarem de sua conduta justa e praticarem o mal, morrerão.

19Mas, se os perversos se afastarem de sua conduta perversa e fizerem o que é justo e certo, viverão.

20Ó povo de Israel, vocês dizem: 'O Senhor não é justo'. Mas eu julgarei cada um de vocês de acordo com suas ações".

A queda de Jerusalém é explicada

21Em 8 de janeiro, no décimo segundo ano de nosso exílio, um sobrevivente de Jerusalém veio a mim e disse: "A cidade caiu!".

15se ele devolver o que apanhou como penhor de um empréstimo, se devolver o que roubou, se agir segundo os decretos que dão vida e não fizer mal algum, é certo que viverá; não morrerá.

16Nenhum dos pecados que cometeu será lembrado contra ele. Ele fez o que é justo e certo; certamente viverá.

17"Contudo, os seus compatriotas dizem: 'O caminho do Senhor não é justo'. Mas é o caminho deles que não é justo.

18Se um justo se afastar de sua justiça e fizer o mal, morrerá.

19E, se um ímpio se desviar de sua maldade e fizer o que é justo e certo, viverá por assim proceder.

20No entanto, ó nação de Israel, você diz: 'O caminho do Senhor não é justo'. Mas eu julgarei cada um de acordo com os seus próprios caminhos".

A Razão da Queda de Jerusalém

21No quinto dia do décimo mês do décimo segundo ano do nosso exílio, um homem que havia escapado de Jerusalém veio a mim e disse: "A cidade caiu!"

escapado de Jerusalém, dizendo: Ferida está a cidade.

e conseguindo chegar a mim, exclamou: “Eis que a Cidade caiu!”

22 Ora, a mão do SENHOR estivera sobre mim pela tarde, antes que viesse o que tinha escapado; abrira-se-me a boca antes de, pela manhã, vir ter comigo o tal homem; e, uma vez aberta, já não fiquei em silêncio.

22 Ora, a mão do Senhor estivera sobre mim pela tarde, antes que viesse o que tinha escapado; abriu a minha boca, até que veio a mim pela manhã; e abriu-se a minha boca, e não fiquei mais em silêncio.

22 Curiosamente, na tarde do dia anterior, a mão de *Yahweh*, estivera sobre mim, e ele fez com que minha boca se abrisse antes que esse homem viesse se encontrar comigo pela manhã; assim a minha boca se abriu, e não fiquei mais em silêncio.

22Na noite anterior, a mão do Senhor tinha vindo sobre mim e me restaurado a voz. Por isso, consegui falar quando o homem chegou na manhã seguinte.

22Ora, na tarde do dia anterior, a mão do Senhor estivera sobre mim, e ele abriu a minha boca antes de chegar aquele homem. Assim foi aberta a minha boca, e eu não me calei mais.

23 Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

23 Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

23 Então, uma vez mais, a Palavra de *Yahweh* veio a mim, dizendo:

23Então recebi esta mensagem do Senhor:

23Então me veio esta palavra do Senhor:

24 Filho do homem, os moradores destes lugares desertos da terra de Israel falam, dizendo: Abraão era um só; no entanto, possuiu esta terra; ora, sendo nós muitos, certamente, esta terra nos foi dada em possessão.

24 Filho do homem, os moradores destes lugares desertos da terra de Israel falam, dizendo: Abraão era um só e possuiu esta terra; mas nós somos muitos; esta terra nos foi dada em possessão.

24 “Ó filho do homem, o povo que vive nas terras assoladas e desertas de Israel costuma comentar: ‘Abraão era tão somente uma só pessoa e, entretanto, possuiu essa terra. Mas nós somos muitos; com certeza receberemos toda a terra como herança!’

24“Filho do homem, o remanescente de Israel, que vive espalhado entre as cidades arruinadas, anda dizendo: ‘Abraão era um só e, no entanto, veio a possuir toda a terra. Nós somos muitos; certamente a terra nos foi dada como propriedade’.

24“Filho do homem, o povo que vive naquelas ruínas em Israel está dizendo: ‘Abraão era apenas um único homem e, contudo, possuiu a terra. Mas nós somos muitos; com certeza receberemos a terra como propriedade’.

25 Dize-lhes, portanto: Assim diz o SENHOR Deus: Comeis a carne com sangue, levantais os olhos para os vossos ídolos e derramais sangue; porventura, haveis de possuir a terra?

25 Dize-lhes, portanto: Assim diz o Senhor Jeová: Com sangue comeis, e levantais os olhos para os vossos ídolos, e derramais sangue! E possuíreis esta terra?

25 Ora, então vai e dize-lhes: Assim declara *Yahweh*, o Eterno Soberano: Considerando que costumais comer carne com sangue; ergueis os vossos olhos devotos na direção das imagens de vossos ídolos e derramais sangue; ainda imaginais que recebereis a terra como vossa propriedade?

25Portanto, diga-lhes: ‘Assim diz o Senhor Soberano: Vocês comem carne com sangue, adoram ídolos e assassinam inocentes. Acreditam mesmo que a terra deve ser sua?

25Então diga a eles: Assim diz o Soberano, o Senhor: Uma vez que vocês comem carne com sangue, voltam-se para os seus ídolos e derramam sangue, como deveriam possuir a terra?

26 Vós vos estribais sobre a vossa espada, cometeis abominações, e contamina cada um a mulher do seu próximo; e possuireis a terra?

26 Vós vos estribais sobre a vossa espada, cometeis abominação, e contamina cada um a mulher do seu próximo! E possuireis a terra?

26 Confiais em vossas espadas, cometeis abominações e cada um contamina a esposa do seu próximo! E ainda acreditam que têm o direito de possuir a terra?

26Assassinos! Idólatras! Adúlteros! Acaso deveriam possuir a terra?’.

26Vocês confiam na espada, fazem coisas repugnantes, e cada um de vocês contamina a mulher do seu próximo. Deveriam possuir a terra?

27 Assim lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus: Tão certo como eu vivo, os que estiverem em lugares desertos cairão à espada, e o que estiver em campo aberto, o entregarei às feras, para que o devorem,

27 Assim lhes dirás: Assim disse o Senhor Jeová: Vivo eu, que os que estiverem em lugares desertos cairão à espada, e o que estiver sobre a face do campo, o entregarei à fera, para que o coma, e os que estiverem

27 Sendo assim, isto lhes dirás: Assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus: Eis que juro pela minha própria vida: Os que restam nas ruínas tombarão à espada, os que

27“Diga-lhes: ‘Assim diz o Senhor Soberano: Tão certo como eu vivo, os que vivem nas ruínas morrerão à espada, os que vivem nos campos abertos serão devorados por animais selvagens

27“Diga isto a eles: Assim diz o Soberano, o Senhor: Juro pela minha vida: Os que restam nas ruínas cairão à espada, os que estão no campo entregarei aos animais selvagens para ser devorados, e os que se

e os que estiverem em fortalezas e em cavernas morrerão de peste.

em lugares fortes e em cavernas morrerão de pestilência.

estão no campo entregarei aos animais selvagens a fim de que sejam devorados, e os que se abrigam em fortalezas e em cavernas, a peste os alcançará e os exterminará.

que eu enviarei, e os que estão escondidos em fortalezas e em cavernas morrerão de doença.

abrigam em fortalezas e em cavernas morrerão de peste.

28 Tornarei a terra em desolação e espanto, e será humilhado o orgulho do seu poder; os montes de Israel ficarão tão desolados, que ninguém passará por eles.

28 E tornarei a terra em assolação e espanto, e cessará a soberba da sua força; e os montes de Israel ficarão tão assolados, que ninguém passará por eles.

28 Tornarei a terra um deserto árido e absolutamente abandonado. Darei fim à tua arrogância; à confiança que depositas em tua força e poder. Os montes de Israel ficarão tão assolados e vazios que ninguém terá disposição de passar por eles.

28Destruirei completamente a terra e arrasarei o orgulho de seu poder. Os montes de Israel ficarão desolados, e ninguém passará por eles.

28Tornarei a terra um deserto abandonado. Darei fim ao poder de que se orgulha, e tão arrasados estarão os montes de Israel que ninguém desejará passar por lá.

29 Então, saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tornar a terra em desolação e espanto, por todas as abominações que cometeram.

29 Então, saberão que eu sou o Senhor, quando eu tornar a terra em assolação e espanto, por todas as abominações que cometeram.

29 Então eles compreenderão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR, quando Eu transformar a terra em deserto e lugar de abandono por causa de todas as abominações e praticas idólatras nojentas que eles cometeram.

29Quando eu tiver destruído a terra completamente por causa de seus pecados detestáveis, eles saberão que eu sou o Senhor'.

29Eles saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver tornado a terra um deserto abandonado por causa de todas as práticas repugnantes que eles cometeram.

30 Quanto a ti, ó filho do homem, os filhos do teu povo falam de ti junto aos muros e nas portas das casas; fala um com o outro, cada um a seu irmão, dizendo: Vinde, peço-vos, e ouvi qual é a palavra que procede do SENHOR.

30 Quanto a ti, ó filho do homem, os filhos do teu povo falam de ti junto às paredes e nas portas das casas; e fala um com o outro, cada um a seu irmão, dizendo: Vinde, peço-vos, e ouvi qual seja a palavra que procede do Senhor.

30 Quanto a ti, ó filho do homem, teus paisanos estão comentando sobre a tua pessoa perto dos muros e junto às portas das casas, dizendo uns aos outros: 'Vinde ouvir a mensagem que vem da parte do SENHOR!'

30"Filho do homem, seu povo fala de você em suas casas e junto às portas. Dizem uns aos outros: 'Venham, vamos ouvir o que o profeta tem a nos dizer da parte do Senhor'.

30"Quanto a você, filho do homem, seus compatriotas estão conversando sobre você junto aos muros e às portas das casas, dizendo uns aos outros: 'Venham ouvir a mensagem que veio da parte do Senhor'.

31 Eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois, com a boca, professam muito amor, mas o coração só ambiciona lucro.

31 E eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois lisonjeiam com a sua boca, mas o seu coração segue a sua avareza.

31 O meu povo vem a ti, como costuma fazer, e se assenta para ouvir a tua pregação, mas não coloca a Palavra em prática. Com a boca eles chegam a expressar louvor e devoção, mas o coração dessa gente dá mais importância ao lucro, estão ávidos por ganhos injustos.

31Eles vêm, fingindo ser sinceros, e sentam-se diante de você. Ouvem suas palavras, mas não têm intenção alguma de pô-las em prática. Têm a boca cheia de palavras sensuais, e seu coração só quer dinheiro.

31O meu povo vem a você, como costuma fazer, e se assenta para ouvir as suas palavras, mas não as põe em prática. Com a boca eles expressam devoção, mas o coração deles está ávido de ganhos injustos.

32 Eis que tu és para eles como quem canta canções de amor, que tem voz suave e

32 E eis que tu és para eles como uma canção de amores, canção de quem tem voz suave e que bem tange; porque ouvem

32 Para este povo o profeta se assemelha a um poeta ou cantor romântico que entoa cânticos de amor com bela voz e toca seu

32Eles o consideram um divertimento, como alguém que entoa canções de amor com uma linda voz ou toca belas músicas

32De fato, para eles você não é nada mais que um cantor que entoa cânticos de amor com uma bela voz e que sabe tocar um

tange bem; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra.

33 Mas, quando vier isto e aí vem, então, saberão que houve no meio deles um profeta.

Ezequiel 34

Profecia contra os pastores infiéis de Israel

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas?

3 Comeis a gordura, vestis-vos da lã e degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas.

4 A fraca não fortalecestes, a doente não curastes, a quebrada não ligastes, a desgarrada não tornastes a trazer e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza.

5 Assim, se espalharam, por não haver pastor, e se tornaram pasto para todas as feras do campo.

as tuas palavras, mas não as põem por obra.

33 Mas, quando vier isto (eis que está para vir), então, saberão que houve no meio deles um profeta.

Ezequiel 34

Profecia contra os pastores infiéis de Israel

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza e dize aos pastores: Assim diz o Senhor Jeová: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas?

3 Comeis a gordura, e vos vestis da lã, e degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas.

4 A fraca não fortalecestes, e a doente não curastes, e a quebrada não ligastes, e a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza.

5 Assim, se espalharam, por não haver pastor, e ficaram para pasto de todas as feras do campo, porquanto se espalharam.

instrumento musical virtuosamente; porquanto eles ouvem as tuas palavras, mas, de fato, não as colocam em prática em suas próprias vidas.

33 Assim, quando tudo isso acontecer – e em verdade breve estará ocorrendo – todo esse povo compreenderá que um verdadeiro profeta de Deus esteve pregando entre eles!"

Ezequiel 34

Profecia contra os pastores infiéis de Israel

1 Então, veio a mim esta Palavra de *Yahweh*:

2 "Ó filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; prega aos pastores nos seguintes termos: Assim diz *Yahweh*, o Eterno e Soberano Deus: Ai dos pastores de Israel que só cuidam de si mesmos! Porventura a missão dos pastores não é zelar pelo rebanho?

3 Entretanto, comeis a coalhada e vos vestis da lã; e ainda matais os melhores e mais robustos animais, mas desprezais o cuidado do rebanho.

4 Não fortalecestes a ovelha fraca, não curastes a doente, não enfaixastes a ferida, não trouxestes de volta as desgarradas nem buscastes as perdidas; pelo contrário, tendes dominado sobre elas com tirania e brutalidade.

5 Por estes motivos elas estão dispersas, porquanto não há um só pastor de verdade, e ao se espalharem sem rumo,

num instrumento. Ouvem suas palavras, mas não as põem em prática.

33Quando, porém, todas essas terríveis coisas acontecerem, e elas certamente acontecerão, saberão que um profeta esteve no meio deles".

Ezequiel 34

Os pastores de Israel

1Então recebi esta mensagem do Senhor:

2"Filho do homem, profetize contra os pastores, os líderes de Israel. Transmita-lhes esta mensagem do Senhor Soberano: Que aflição os espera, pastores que alimentam a si mesmos! Acaso os pastores não deveriam alimentar seu rebanho?

3Vocês bebem o leite, vestem-se com a lã e abatem os melhores animais, mas deixam seu rebanho passar fome.

4Não cuidaram das ovelhas fracas, não curaram as doentes nem enfaixaram as que estavam feridas. Não foram procurar as que se desgarraram e se perderam. Em vez disso, conduziram-nas com dureza e crueldade.

5Por não terem pastor, minhas ovelhas se espalharam e se tornaram presa fácil para qualquer animal selvagem.

instrumento, pois eles ouvem as suas palavras, mas não as põem em prática.

33"Quando tudo isso acontecer — e certamente acontecerá —, eles saberão que um profeta esteve no meio deles".

Ezequiel 34

Os Pastores e as Ovelhas

1Veio a mim esta palavra do Senhor:

2"Filho do homem, profetize contra os pastores de Israel; profetize e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Ai dos pastores de Israel que só cuidam de si mesmos! Acaso os pastores não deveriam cuidar do rebanho?

3Vocês comem a coalhada, vestem-se de lã e abatem os melhores animais, mas não tomam conta do rebanho.

4Vocês não fortaleceram a fraca nem curaram a doente nem enfaixaram a ferida. Vocês não trouxeram de volta as desviadas nem procuraram as perdidas. Vocês têm dominado sobre elas com dureza e brutalidade.

5Por isso elas estão dispersas, porque não há pastor algum e, quando foram

6 As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes e por todo elevado outeiro; as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a terra, sem haver quem as procure ou quem as busque.

7 Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR:

8 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, visto que as minhas ovelhas foram entregues à rapina e se tornaram pasto para todas as feras do campo, por não haver pastor, e que os meus pastores não procuram as minhas ovelhas, pois se apascentam a si mesmos e não apascentam as minhas ovelhas, -

9 portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR:

10 Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra os pastores e deles demandarei as minhas ovelhas; porei termo no seu pastoreio, e não se apascentarão mais a si mesmos; livrarei as minhas ovelhas da sua boca, para que já não lhes sirvam de pasto.

O cuidado do Senhor pelo seu rebanho

6 As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes e por todo o alto outeiro; sim, as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a face da terra, sem haver quem as procure, nem quem as busque.

7 Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor:

8 Vivo eu, diz o Senhor Jeová, visto que as minhas ovelhas foram entregues à rapina e vieram a servir de pasto a todas as feras do campo, por falta de pastor, e os meus pastores não procuram as minhas ovelhas, pois se apascentam a si mesmos e não apascentam as minhas ovelhas,

9 portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor:

10 Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu estou contra os pastores e demandarei as minhas ovelhas da sua mão; e eles deixarão de apascentar as ovelhas e não se apascentarão mais a si mesmos; e livrarei as minhas ovelhas da sua boca, e lhes não servirão mais de pasto.

tornaram-se presas fáceis e alimento para todos os animais selvagens.

6 Assim, as minhas próprias ovelhas vaguearam por todos os montes e por todas as altas colinas. Foram debandadas por toda a terra, e ninguém se preocupou com elas nem as procurou.

7 Por isso, ó pastores, ouvi a Palavra do SENHOR:

8 Tão certo como Eu vivo, afirma *Yahweh*, o Eterno Deus, já que as minhas ovelhas foram entregues à rapina e serviram de comida aos animais selvagens, por falta de pastor, e os meus pastores não se preocuparam em sair em busca das ovelhas, tampouco em zelar por um bom pastoreio, pois preferem dar mais atenção a si mesmos do que ministrar o devido cuidado pastoral ao meu rebanho,

9 Ouvi bem, ó pastores! Ouvi a Palavra de *Yahweh*, o SENHOR:

10 Assim diz o Eterno Deus: Eis que posiciono-me contra estes pastores e os considero responsáveis pelo meu rebanho. Eu mesmo farei com que abandonem a função de apascentar as minhas ovelhas, a fim de que também não mais alimentem só a si mesmos. Eis que livrarei o meu rebanho da boca deles, para que não lhes sirvam mais de comida.

6Andam sem rumo pelos montes e pelas colinas, por toda a face da terra, mas ninguém saiu para procurá-las.

7"Por isso, pastores, ouçam a palavra do Senhor:

8Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Soberano, vocês abandonaram meu rebanho e o deixaram ser atacado por animais selvagens. E, embora fossem meus pastores, não procuraram minhas ovelhas quando elas se perderam. Cuidaram de si mesmos e deixaram o rebanho passar fome.

9Portanto, pastores, ouçam a palavra do Senhor.

10Assim diz o Senhor Soberano: Agora considero esses pastores meus inimigos e os responsabilizarei pelo que aconteceu a meu rebanho. Não permitirei que continuem pastoreando meu rebanho e que continuem alimentando a si mesmos. Livrarei meu rebanho de sua boca; minhas ovelhas não serão mais sua presa."

O Bom Pastor

dispersas, elas se tornaram comida de todos os animais selvagens.

6As minhas ovelhas vaguearam por todos os montes e por todas as altas colinas. Foram dispersas por toda a terra, e ninguém se preocupou com elas nem as procurou.

7"Por isso, pastores, ouçam a palavra do Senhor:

8Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor: Visto que o meu rebanho ficou sem pastor, foi saqueado e se tornou comida de todos os animais selvagens, e uma vez que os meus pastores não se preocuparam com o meu rebanho, mas cuidaram de si mesmos em vez de cuidarem do rebanho,

9ouçam a palavra do Senhor, ó pastores:

10Assim diz o Soberano, o Senhor: Estou contra os pastores e os considerarei responsáveis pelo meu rebanho. Eu lhes tirarei a função de apascentá-lo para que os pastores não mais se alimentem a si mesmos. Livrarei o meu rebanho da boca deles, e as ovelhas não lhes servirão mais de comida.

11 Porque assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu mesmo procurarei as minhas ovelhas e as buscarei.

12 Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que encontra ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas; livrá-las-ei de todos os lugares para onde foram espalhadas no dia de nuvens e de escuridão.

13 Tirá-las-ei dos povos, e as congregarei dos diversos países, e as introduzirei na sua terra; apascentá-las-ei nos montes de Israel, junto às correntes e em todos os lugares habitados da terra.

14 Apascentá-las-ei de bons pastos, e nos altos montes de Israel será a sua pastagem; deitar-se-ão ali em boa pastagem e terão pastos bons nos montes de Israel.

15 Eu mesmo apascentarei as minhas ovelhas e as farei repousar, diz o SENHOR Deus.

16 A perdida buscarei, a desgarrada tornarei a trazer, a quebrada ligarei e a enferma fortalecerei; mas a gorda e a forte destruirei; apascentá-las-ei com justiça.

11 Porque assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu, eu mesmo, procurarei as minhas ovelhas e as buscarei.

12 Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que está no meio das suas ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas; e as farei voltar de todos os lugares por onde andam espalhadas no dia de nuvens e de escuridão.

13 E as tirarei dos povos, e as farei vir dos diversos países, e as trarei à sua terra, e as apascentarei nos montes de Israel, junto às correntes e em todas as habitações da terra.

14 Em bons pastos as apascentarei, e nos altos montes de Israel será a sua malhada; ali, se deitarão numa boa malhada e pastarão em pastos gordos nos montes de Israel.

15 Eu apascentarei as minhas ovelhas, e eu as farei repousar, diz o Senhor Jeová.

16 A perdida buscarei, e a desgarrada tornarei a trazer, e a quebrada ligarei, e a enferma fortalecerei; mas a gorda e a forte destruirei; apascentá-las-ei com juízo.

11 Porque assim declara *Yahweh*, o Soberano Deus: Eu mesmo buscarei as minhas ovelhas e delas cuidarei pessoalmente.

12 Assim como o pastor busca as ovelhas dispersas quando dedica-se ao cuidado do rebanho, também tomarei contra das minhas ovelhas. Eu as livrarei de todos os lugares para onde foram dispersas, no Dia de nuvens ameaçadoras e de trevas.

13 Eu as farei sair do meio das outras nações e as reunirei, trazendo-as dos outros povos e regiões para viverem em sua própria terra. Então as apascentarei no alto dos montes de Israel, nos vales e em todos os povoados do país.

14 Cuidarei das minhas ovelhas em pastos férteis e agradáveis, e os altos dos montes de Israel serão a terra onde se deleitarão; ali se alimentarão em paz, em pastos ricos e verdejantes nos montes de Israel.

15 Eu, pessoalmente, serei o pastor do meu rebanho e as farei repousar em pastos exuberantes. Oráculo de *Yahweh*, o SENHOR Deus.

16 Buscarei as ovelhas perdidas e trarei de volta as que se desviaram. Enfaixarei a que estiver ferida e cuidarei da recuperação da fraca; porém, a teimosa e desobediente Eu a consumirei. Contudo, todas apascentarei com justiça e carinho.

11“Pois assim diz o Senhor Soberano: Eu mesmo procurarei minhas ovelhas e as encontrarei.

12Serei como o pastor que busca o rebanho espalhado. Encontrarei minhas ovelhas e as livrarei de todos os lugares para onde foram espalhadas naquele dia de nuvens e escuridão.

13Eu as tirarei do meio dos povos e das nações e as trarei de volta para sua terra. Eu as alimentarei nos montes de Israel, junto aos rios e em todos os lugares habitados.

14Sim, eu lhes darei bons pastos nas altas colinas de Israel. Elas se deitarão em lugares agradáveis e se alimentarão nos pastos verdes das colinas.

15Eu mesmo cuidarei delas e lhes darei lugar para descansar, diz o Senhor Soberano.

16Procurarei as perdidas que se desgarraram e as trarei de volta. Enfaixarei as ovelhas feridas e fortalecerei as fracas. Destruirei, porém, as gordas e poderosas. Sim, eu as alimentarei, mas com juízo!

11“Porque assim diz o Soberano, o Senhor: Eu mesmo buscarei as minhas ovelhas e delas cuidarei.

12Assim como o pastor busca as ovelhas dispersas quando está cuidando do rebanho, também tomarei conta de minhas ovelhas. Eu as resgatarei de todos os lugares para onde foram dispersas num dia de nuvens e de trevas.

13Eu as farei sair das outras nações e as reunirei, trazendo-as dos outros povos para a sua própria terra. E as apascentarei nos montes de Israel, nos vales e em todos os povoados do país.

14Tomarei conta delas numa boa pastagem, e os altos dos montes de Israel serão a terra onde pastarão; ali se alimentarão, num rico pasto nos montes de Israel.

15Eu mesmo tomarei conta das minhas ovelhas e as farei deitar-se e repousar. Palavra do Soberano, o Senhor.

16Procurarei as perdidas e trarei de volta as desviadas. Enfaixarei a que estiver ferida e fortalecerei a fraca, mas a rebelde e forte eu destruirei. Apascentarei o rebanho com justiça.

17 Quanto a vós outras, ó ovelhas minhas, assim diz o SENHOR Deus: Eis que julgarei entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e bodes.

18 Acaso, não vos basta a boa pastagem? Haveis de pisar aos pés o resto do vosso pasto? E não vos basta o terdes bebido as águas claras? Haveis de turvar o resto com os pés?

19 Quanto às minhas ovelhas, elas pastam o que haveis pisado com os pés e bebem o que haveis turvado com os pés.

20 Por isso, assim lhes diz o SENHOR Deus: Eis que eu mesmo julgarei entre ovelhas gordas e ovelhas magras.

21 Visto que, com o lado e com o ombro, dais empurrões e, com os chifres, impelis as fracas até as espalhardes fora,

22 eu livrarei as minhas ovelhas, para que já não sirvam de rapina, e julgarei entre ovelhas e ovelhas.

23 Suscitarei para elas um só pastor, e ele as apascentará; o meu servo Davi é que as apascentará; ele lhes servirá de pastor.

24 Eu, o SENHOR, lhes serei por Deus, e o meu servo Davi será príncipe no meio delas; eu, o SENHOR, o disse.

17 E, quanto a vós, ó ovelhas minhas, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu julgarei entre gado pequeno e gado pequeno, entre carneiros e bodes.

18 Acaso não vos basta pastar o bom pasto, senão que pisais o resto de vossos pastos a vossos pés? E beber as profundas águas, senão que enlameais o resto com os vossos pés?

19 E, quanto às minhas ovelhas, elas pastam o que foi pisado com os vossos pés e bebem o que tem sido turvado com os vossos pés.

20 Por isso, o Senhor Jeová assim lhes diz: Eis que eu, eu mesmo, julgarei entre o gado gordo e o gado magro.

21 Visto como, com o lado e com o ombro, dais empurrões e, com as vossas pontas, escorneais todas as fracas, até que as espalhais para fora,

22 eu livrarei as minhas ovelhas, para que não sirvam mais de rapina, e julgarei entre gado miúdo e gado miúdo.

23 E levantarei sobre elas um só pastor, e ele as apascentará; o meu servo Davi é que as há de apascentar; ele lhes servirá de pastor.

24 E eu, o Senhor, lhes serei por Deus, e o meu servo Davi será príncipe no meio delas; eu, o Senhor, o disse.

17 Quanto a ti, ó meu rebanho, assim afirma *Yahweh*, o Eterno e Soberano Deus: Julgarei entre uma ovelha e outra; entre carneiros e bodes.

18 Porventura não vos é suficiente fartar-vos do bom pasto? Precisais ainda pisotear o restante da pastagem? Não vos basta beber das águas límpidas e frescas? Necessitais também enlamear o ribeiro?

19 Deverão, portanto, as minhas ovelhas comer o que pisoteastes e beber o que sujastes?

20 Por esse motivo *Yahweh*, o SENHOR Deus assim declara a eles: Observai! Eu mesmo julgarei entre ovelha gorda e ovelha magra.

21 Porquanto, em vossa ânsia, forçastes passagem com o corpo e com o ombro; empurrando todas as ovelhas fracas e enfermas com os chifres até expulsá-las do rebanho.

22 No entanto, Eu salvarei todas as minhas ovelhas; e não permitirei mais que sirvam de presa; então ajuizarei entre ovelhas e ovelhas.

23 Darei às minhas ovelhas um Pastor, um rei que será como o meu servo Davi, para ser o seu único pastor. Ele cuidará do meu rebanho e será o seu líder.

24 Assim, Eu, *Yahweh*, serei o seu Deus, e aquele rei semelhante a Davi será o

17“Quanto a você, meu rebanho, assim diz o Senhor Soberano: Julgarei entre um animal e outro do rebanho e separarei as ovelhas dos bodes.

18Não lhes basta ficarem com os melhores pastos? Também precisam pisotear o resto? Não lhes basta beberem água pura? Também precisam enlamear o resto?

19Por que meu rebanho deve se alimentar dos pastos que vocês pisotearam e beber da água que vocês sujaram?

20“Portanto, assim diz o Senhor Soberano: Certamente julgarei entre as ovelhas gordas e as magras.

21Pois vocês, ovelhas gordas, empurraram, chifraram e não deram espaço para meu rebanho doente e faminto, até que o espalharam para terras distantes.

22Portanto, salvarei meu rebanho, e ele não será mais maltratado. Julgarei entre um animal e outro do rebanho.

23Porei sobre as ovelhas um pastor, meu servo Davi; ele as alimentará e será seu pastor.

24E eu, o Senhor, serei o seu Deus, e meu servo Davi será príncipe no meio de meu povo. Eu, o Senhor, falei!”

17“Quanto a você, meu rebanho, assim diz o Soberano, o Senhor: Julgarei entre uma ovelha e outra, e entre carneiros e bodes.

18Não basta que comam em boa pastagem? Deverão vocês também pisotear o restante da pastagem? Não basta que bebam água límpida? Deverão vocês também enlamear o restante com os pés?

19Deverá o meu rebanho alimentar-se daquilo que vocês pisotearam e beber daquilo que vocês enlamearam com os pés?

20“Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor, a eles: Vejam, eu mesmo julgarei entre a ovelha gorda e a magra.

21Pois vocês forçaram passagem com o corpo e com o ombro, empurrando todas as ovelhas fracas com os chifres até expulsá-las;

22eu salvarei o meu rebanho, e elas não mais serão saqueadas. Julgarei entre uma ovelha e outra.

23Porei sobre elas um pastor, o meu servo Davi, e ele cuidará delas; cuidará delas e será o seu pastor.

24Eu, o Senhor, serei o seu Deus, e o meu servo Davi será o líder no meio delas. Eu, o Senhor, falei.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		Príncipe e o governador supremo no meio das minhas ovelhas! E tenho dito. Oráculo do SENHOR.		
			A aliança de paz do Senhor	
25 Farei com elas aliança de paz e acabarei com as bestas-feras da terra; seguras habitarão no deserto e dormirão nos bosques.	25 E farei com elas um concerto de paz e acabarei com a besta ruim da terra; e habitarão no deserto seguramente e dormirão nos bosques.	25 Eis que celebrarei uma Aliança de Paz com as minhas ovelhas e deixarei a terra livre de animais ferozes a fim de que o meu rebanho possa viver em segurança e tranquilo no deserto e dormir em paz nas florestas.	25“Farei uma aliança de paz com meu povo e expulsarei da terra os animais ferozes. Ele poderá acampar em segurança no deserto e dormir sem medo nos bosques.	25“Farei uma aliança de paz com elas e deixarei a terra livre de animais selvagens para que as minhas ovelhas possam viver com segurança no deserto e dormir nas florestas.
26 Delas e dos lugares ao redor do meu outeiro, eu farei bênção; farei descer a chuva a seu tempo, serão chuvas de bênçãos.	26 E a elas e aos lugares ao redor do meu outeiro, eu porei por bênção; e farei descer a chuva a seu tempo; chuvas de bênção serão.	26 Farei das minhas ovelhas e das terras ao redor do meu monte, o Templo, uma bênção; e proverei as chuvas, todas a seu tempo, e haverá chuvas de bênçãos!	26Abençoarei meu povo e suas casas ao redor de meu santo monte. E, no devido tempo, enviarei as chuvas de que precisam; haverá chuvas de bênçãos.	26Eu as abençoarei e abençoarei os lugares em torno da minha colina. Na estação própria farei descer chuva; haverá chuvas de bênçãos.
27 As árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e estarão seguras na sua terra; e saberão que eu sou o SENHOR, quando eu quebrar as varas do seu jugo e as livrar das mãos dos que as escravizavam.	27 E as árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e estarão seguras na sua terra; e saberão que eu sou o Senhor, quando eu quebrar as varas do seu jugo e as livrar da mão dos que se serviam delas.	27 As árvores do campo produzirão seus frutos, a terra dará a sua safra e as ovelhas viverão seguras na terra. Então elas compreenderão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR, quando Eu quebrar as cangas do seu jugo e as livrar das mãos daqueles que as dominam e escravizam.	27Os pomares e os campos de meu povo darão colheitas fartas, e todos viverão em segurança. Quando eu tiver quebrado suas correntes de servidão e os resgatado daqueles que os escravizavam, eles saberão que eu sou o Senhor.	27As árvores do campo produzirão o seu fruto, a terra produzirá a sua safra e as ovelhas estarão seguras na terra. Elas saberão que eu sou o Senhor, quando eu quebrar as cangas de seu jugo e as livrar das mãos daqueles que as escravizaram.
28 Já não servirão de rapina aos gentios, e as feras da terra nunca mais as comerão; e habitarão seguramente, e ninguém haverá que as espante.	28 E não servirão mais de rapina aos gentios, e a besta-fera da terra nunca mais as comerá; e habitarão seguramente, e ninguém haverá que as espante.	28 Assim, não serão mais saqueadas pelas nações pagãs, tampouco os animais ferozes da terra voltarão a persegui-las e devorá-las; mas habitarão em paz e tranquilidade, e ninguém lhes causará qualquer temor.	28Não serão mais presa para outras nações, nem serão devorados por animais selvagens. Viverão em segurança, e ninguém lhes causará medo.	28Não serão mais saqueadas pelas nações, nem os animais selvagens as devorarão. Viverão em segurança, e ninguém lhes causará medo.
29 Levantar-lhes-ei plantação memorável, e nunca mais serão consumidas pela fome na terra, nem mais levarão sobre si o opróbrio dos gentios.	29 E lhes levantarei uma plantação de renome, e nunca mais serão consumidas pela fome na terra, nem mais levarão sobre si opróbrio dos gentios.	29 Eu lhes abençoarei com uma terra conhecida por sua exuberância e boas colheitas, e as minhas ovelhas jamais serão vítimas de fome, nem carregarão sobre suas costas o escárnio e a humilhação das nações.	29“Tornarei sua terra conhecida por suas colheitas, e eles nunca mais passarão fome nem sofrerão os insultos de nações estrangeiras.	29Eu lhes darei uma terra famosa por suas colheitas, e elas não serão mais vítimas de fome na terra nem carregarão a zombaria das nações.

30 Saberão, porém, que eu, o SENHOR, seu Deus, estou com elas e que elas são o meu povo, a casa de Israel, diz o SENHOR Deus.

31 Vós, pois, ó ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto; homens sois, mas eu sou o vosso Deus, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 35

Profecia contra o monte Seir

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, volve o rosto contra o monte Seir e profetiza contra ele.

3 Dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra ti, ó monte Seir, e estenderei a mão contra ti, e te farei desolação e espanto.

4 Farei desertas as tuas cidades, e tu serás desolado; e saberás que eu sou o SENHOR.

5 Pois guardaste inimizade perpétua e abandonaste os filhos de Israel à violência da espada, no tempo da calamidade e do castigo final.

6 Por isso, diz o SENHOR Deus, tão certo como eu vivo, eu te fiz sangrar, e sangue

30 Saberão, porém, que eu, o Senhor, seu Deus, estou com elas e que elas são o meu povo, a casa de Israel, diz o Senhor Jeová.

31 Vós, pois, ó ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto; homens sois, mas eu sou o vosso Deus, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 35

Profecia contra o monte Seir

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o rosto contra o monte Seir e profetiza contra ele.

3 E dize-lhe: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu estou contra ti, ó monte Seir, e estenderei a mão contra ti, e te porei em assolação e espanto.

4 As tuas cidades porei em solidão, e tu te tornarás em assolação; e saberás que eu sou o Senhor.

5 Pois que guardas inimizade perpétua e abandonaste os filhos de Israel à violência da espada, no tempo da extrema iniquidade.

6 Por isso, vivo eu, diz o Senhor Jeová, que te preparei para sangue, e o sangue te

30 Então o meu rebanho compreenderá que Eu, *Yahweh*, o SENHOR seu Deus, caminho com as minhas ovelhas, e que elas, a Casa de Israel, são o meu povo. Afirma *Yahweh*, o Eterno SENHOR.

31 Portanto ouvi! Vós, meu rebanho querido, ovelhas da minha pastagem: sois o meu povo, e Eu Sou o seu Deus. Palavra de *Yahweh*, o Soberano e Eterno SENHOR.

Ezequiel 35

Profecia contra o monte Seir

1 E a Palavra de *Yahweh* veio outra a vez a mim, nestes termos:

2 "Ó filho do homem, volve o teu rosto contra o monte Seir e profetiza contra ele.

3 Dize-lhe: Assim declara *Yahweh*, o SENHOR Deus: Ó monte Seir, terras de Edom, eis que Eu estou contra ti; estenderei o meu braço contra ti e te farei uma terra desolada, um lugar deserto e amedrontador.

4 Transformarei as tuas cidades em ruínas, e ficarás completamente arrasado. Então reconhecerás que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

5 Porque mantiveste teu antigo ódio e inimizade, e entregaste os israelitas ao poder da espada no tempo da calamidade deles; na hora da desgraça e quando lhes chegou o juízo e o castigo,

6 por este motivo, juro pela minha própria vida, afirma *Yahweh*, o Eterno e Soberano Deus, que te entregarei ao espírito

30 Desse modo, saberão que eu, o Senhor, seu Deus, estou com eles. E saberão que eles, o povo de Israel, são meu povo, diz o Senhor Soberano.

31 Vocês são o meu rebanho, ovelhas do meu pasto. Vocês são o meu povo, e eu sou o seu Deus. Eu, o Senhor Soberano, falei!".

Ezequiel 35

Mensagem para Edom

1 Recebi outra mensagem do Senhor:

2 "Filho do homem, volte o rosto para o monte Seir e profetize contra seu povo.

3 Transmita-lhe esta mensagem do Senhor Soberano: "Sou seu inimigo, ó monte Seir; levantarei minha mão contra você para destruí-lo completamente.

4 Transformarei suas cidades em ruínas e as deixarei desoladas. Então você saberá que eu sou o Senhor.

5 "Seu ódio profundo dos israelitas o levou a matá-los quando estavam indefesos, quando eu já os havia castigado por todos os seus pecados.

6 Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Soberano, visto que vocês não mostraram aversão alguma ao sangue

30 Então elas saberão que eu, o Senhor, o seu Deus, estou com elas, e que elas, a nação de Israel, são o meu povo. Palavra do Soberano, o Senhor.

31 Vocês, minhas ovelhas, ovelhas da minha pastagem, são o meu povo, e eu sou o seu Deus. Palavra do Soberano, o Senhor".

Ezequiel 35

Profecia contra Edom

1 Esta palavra do Senhor veio a mim:

2 "Filho do homem, vire o rosto contra o monte Seir; profetize contra ele

3 e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: Estou contra você, monte Seir, e estenderei o meu braço contra você e farei de você um deserto arrasado.

4 Transformarei as suas cidades em ruínas, e você ficará arrasado. Então você saberá que eu sou o Senhor.

5 "Visto que você manteve uma velha hostilidade e entregou os israelitas à espada na hora da desgraça, na hora em que o castigo deles chegou,

6 por isso, juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que entregarei você ao espírito sanguinário, e este o

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
te perseguirá; visto que não aborreceste o sangue, o sangue te perseguirá.	perseguirá; visto que não aborreceste o sangue, o sangue te perseguirá.	sanguinário, à morte, e este sangue te perseguirá. Considerando que jamais rejeitaste o espírito da morte, ele te alcançará!	derramado, eu derramarei o seu sangue. Sua vez chegou!	perseguirá. Uma vez que você não detestou o espírito sanguinário, este o perseguirá.
7 Farei do monte Seir extrema desolação e eliminarei dele o que por ele passa e o que por ele volta.	7 E farei do monte Seir uma extrema assolação e exterminarei dele o que por ele passa e o que por ele volta.	7 Então farei do monte Seir um deserto completamente assolado e dele exterminarei os seus transeuntes, todos que por ali vêm e vão.	7Deixarei o monte Seir completamente desolado e matarei todos que tentarem escapar e qualquer um que voltar.	7Farei do monte Seir um deserto arrasado e dele eliminarei todos os que por ali vêm e vão.
8 Encherei os seus montes dos seus traspassados; nos teus outeiros, nos teus vales e em todas as tuas correntes, cairão os traspassados à espada.	8 E encherei os seus montes dos seus traspassados; nos teus outeiros, e nos teus vales, e em todas as tuas correntes, cairão os traspassados à espada.	8 Encherei teus montes de cadáveres; os mortos à espada cairão nas tuas colinas, nos teus vales e em todas as tuas correntes de água.	8Encherei seus montes de cadáveres; suas colinas, seus vales e seus desfiladeiros ficarão cobertos de gente morta à espada.	8Encherei seus montes de mortos; os mortos à espada cairão em suas colinas, em seus vales e em todas as suas ravinas.
9 Em perpétuas desolações, te porei, e as tuas cidades jamais serão habitadas; assim sabereis que eu sou o SENHOR.	9 Em assolações perpétuas, te porei, e as tuas cidades nunca mais serão habitadas; assim sabereis que eu sou o Senhor.	9 Eu te devastarei para sempre, e as tuas cidades não mais serão habitadas. Então sabereis que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.	9Eu o deixarei desolado para sempre; suas cidades jamais serão reconstruídas. Então você saberá que eu sou o Senhor.	9Arrasarei você para sempre; suas cidades ficarão inabitáveis. Então você saberá que eu sou o Senhor.
10 Visto que dizes: Os dois povos e as duas terras serão meus, e os possuirei, ainda que o SENHOR se achava ali,	10 Visto como dizes: Os dois povos e as duas terras serão meus, e os possuiremos, sendo que o Senhor se achava ali,	10 Visto que comentaste: 'Estas duas nações e povos ainda serão nossos e nos apossaremos deles!', sendo que Eu, *Yahweh*, estava presente ali,	10"Pois você disse: 'As terras de Israel e Judá serão minhas. Sim, tomarei posse delas. Que me importa se o Senhor está ali?'.	10"Uma vez que você disse: 'Estas duas nações e povos serão nossos e nos apossaremos deles', estando eu, o Senhor, ali,
11 por isso, tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, procederei segundo a tua ira e segundo a tua inveja, com que, no teu ódio, os trataste; e serei conhecido deles, quando te julgar.	11 portanto, vivo eu, diz o Senhor Jeová, que usarei conforme a tua ira e conforme a tua inveja, com que, no teu ódio, usaste contra eles; e serei conhecido deles, quando te julgar.	11 juro pela minha vida, Palavra do Eterno e Soberano SENHOR, que te tratarei segundo a ira e o ciúme que revelaste através de teu ódio para com eles, e me farei conhecido entre eles no Dia em que o meu julgamento for deflagrado contra ti.	11Portanto, tão certo como eu vivo, diz o Senhor Soberano, eu lhe darei o castigo merecido por sua ira, sua inveja e seu ódio. Eu me revelarei a Israel por meio daquilo que fizer a você.	11juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que tratarei você de acordo com a ira e o ciúme que você mostrou em seu ódio para com eles e me farei conhecido entre eles quando eu julgar você.
12 Saberás que eu, o SENHOR, ouvi todas as blasfêmias que proferiste contra os montes de Israel, dizendo: Já estão desolados, a nós nos são entregues por pasto.	12 E saberás que eu, o Senhor, ouvi todas as tuas blasfêmias, que proferiste contra os montes de Israel, dizendo: Já estão assolados, a nós nos são entregues por pasto.	12 Então saberás que Eu, *Yahweh*, ouvi todos os teus intentos e blasfêmias proferidos contra os montes de Israel quando comentaste: 'Ora, eles já estão destruídos, e foram entregues a nós para que os devoremos!'	12Então você saberá que eu, o Senhor, ouvi todas as palavras de desprezo que você pronunciou contra os montes de Israel. Pois você disse: 'Estão desolados; foram entregues a mim como alimento!'.	12Então você saberá que eu, o Senhor, ouvi todas as coisas desprezíveis que você disse contra os montes de Israel. Você disse: 'Eles foram arrasados e nos foram entregues para que os devoremos'.

13 Vós vos engrandecestes contra mim com a vossa boca e multiplicastes as vossas palavras contra mim; eu o ouvi.

14 Assim diz o SENHOR Deus: Ao alegrar-se toda a terra, eu te reduzirei à desolação.

15 Como te alegraste com a sorte da casa de Israel, porque foi desolada, assim também farei a ti; desolado serás, ó monte Seir e todo o Edom, sim, todo; e saberão que eu sou o SENHOR.

13 Vós vos engrandecestes contra mim com a vossa boca e multiplicastes as vossas palavras contra mim; eu o ouvi.

14 Assim diz o Senhor Jeová: Enquanto se alegra toda a terra, a ti te porei em assolação.

15 Como te alegraste com a herança da casa de Israel, porque foi assolada, assim te farei a ti; assolado serás, ó monte Seir, e todo o Edom, sim, todo; e saberão que eu sou o Senhor.

13 Te enchestes de arrogância contra a minha pessoa, e abristes a tua boca para multiplicar palavras levianas contra mim, e Eu tudo ouvi.

14 Agora, pois, assim diz o Soberano, *Yahweh*, o SENHOR: Enquanto toda a terra se rejubila, Eu agirei e farei de ti um amontoado de entulho no meio do deserto.

15 Assim como te alegraste com a destruição da herança da nação de Israel, de igual modo te tratarei. Ó monte Seir, tu serás arrasado, e contigo todo o Edom; sim, todas as terras de Edom. E nesse Dia todos entenderão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

13Com essas palavras, você se exaltou diante de mim, e eu ouvi tudo!

14"Assim diz o Senhor Soberano: O mundo todo se alegrará quando eu o deixar desolado.

15Você se alegrou com a desolação do território de Israel, e agora me alegrarei com sua desolação. Você, povo no monte Seir, e todos que vivem em Edom serão exterminados! Então saberão que eu sou o Senhor."

13Você encheu-se de orgulho contra mim e falou contra mim sem se conter, e eu o ouvi.

14Pois assim diz o Soberano, o Senhor: Enquanto a terra toda se regozija, eu o arrasarei.

15Como você se regozijou quando a herança da nação de Israel foi arrasada, é assim que eu o tratarei. Você ficará arrasado, ó monte Seir, você e todo o Edom. Então saberão que eu sou o Senhor.

Ezequiel 36

Profecia aos montes de Israel

1 Tu, ó filho do homem, profetiza aos montes de Israel e dize: Montes de Israel, ouvi a palavra do SENHOR.

2 Assim diz o SENHOR Deus: Visto que diz o inimigo contra vós outros: Bem feito!, e também: Os eternos lugares altos são nossa herança,

3 portanto, profetiza e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Visto que vos assolaram e procuraram abocar-vos de todos os lados, para que fôsseis possessão do resto das nações e andais em lábios paroleiros e na infâmia do povo,

Ezequiel 36

Profecia aos montes de Israel

1 E tu, ó filho do homem, profetiza aos montes de Israel e dize: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor.

2 Assim diz o Senhor Jeová: Pois que diz o inimigo sobre vós: Ah! Ah! Até as eternas alturas serão nossa herança;

3 portanto, profetiza e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Visto que vos assolaram e devoraram em redor, para que ficásseis feitos herança do resto das nações, e andais em lábios paroleiros e na infâmia do povo,

Ezequiel 36

Profecia aos montes de Israel

1 "Ó querido filho do homem, profetiza aos montes de Israel e dize: Montes de Israel, ouvi, pois, a Palavra de *Yahweh*, o SENHOR!

2 Assim afirma o Soberano, o Eterno: O inimigo exclama contra vós: 'Ah! Ah! Ah! Eis que todas aquelas velhas montanhas agora estão em nosso poder!'

3 Por este motivo, vai e profetiza tudo quanto Eu, *Yahweh*, estou te comunicando: Considerando que eles vos assolaram e perseguiram por todos os lados, para que te tornasses propriedade do restante das nações pagãs, e tens sido alvo de calúnias, blasfêmias e zombarias de todos ao redor;

Ezequiel 36

Restauração de Israel

1"Filho do homem, profetize aos montes de Israel e transmita-lhes esta mensagem: Ó montes de Israel, ouçam a palavra do Senhor!

2Assim diz o Senhor Soberano: Seus inimigos zombaram de vocês, dizendo: 'Bem feito! Agora as antigas montanhas são nossas!'.

3Por isso, transmita aos montes de Israel esta mensagem do Senhor Soberano: Seus inimigos o atacaram de todos os lados e o tornaram propriedade de muitas nações e objeto de muita zombaria e calúnia.

Ezequiel 36

Profecia para os Montes de Israel

1"Filho do homem, profetize para os montes de Israel e diga: Ó montes de Israel, ouçam a palavra do Senhor.

2Assim diz o Soberano, o Senhor: O inimigo disse a respeito de vocês: 'Ah! Ah! As antigas elevações se tornaram nossas'.

3Por isso profetize e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: Eles devastaram e perseguiram vocês por todos os lados, de maneira que vocês se tornaram propriedade das demais nações e objeto de conversa maliciosa e de calúnia de todos.

4 portanto, ouvi, ó montes de Israel, a palavra do SENHOR Deus: Assim diz o SENHOR Deus aos montes e aos outeiros, às correntes e aos vales, aos lugares desertos e desolados e às cidades desamparadas, que se tornaram rapina e escárnio para o resto das nações circunvizinhas.

5 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Certamente, no fogo do meu zelo, falei contra o resto das nações e contra todo o Edom. Eles se apropriaram da minha terra, com alegria de todo o coração e com menosprezo de alma, para despovoá-la e saqueá-la.

6 Portanto, profetiza sobre a terra de Israel e dize aos montes e aos outeiros, às correntes e aos vales: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que falei no meu zelo e no meu furor, porque levastes sobre vós o opróbrio das nações.

7 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Levantando eu a mão, jurei que as nações que estão ao redor de vós levem o seu opróbrio sobre si mesmas.

8 Mas vós, ó montes de Israel, vós produzireis os vossos ramos e dareis o vosso fruto para o meu povo de Israel, o qual está prestes a vir.

9 Porque eis que eu estou convosco; voltar-me-ei para vós outros, e sereis lavrados e semeados.

4 portanto, ouvi, ó montes de Israel, a palavra do Senhor Jeová: Assim diz o Senhor Jeová aos montes e aos outeiros, às correntes e aos vales, aos lugares assolados e solitários e às cidades desamparadas, que se tornaram rapina e escárnio para o resto das nações que estão ao redor delas.

5 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Certamente, no fogo do meu zelo, falei contra o resto das nações e contra todo o Edom. Eles se apropriaram da minha terra, com alegria de todo o coração e com menosprezo de alma, para ser lançada à rapina.

6 Portanto, profetiza sobre a terra de Israel e dize aos montes, e aos outeiros, e às correntes, e aos vales: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que falei no meu zelo e no meu furor, porque levastes sobre vós o opróbrio dos gentios.

7 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eu levantei a mão, para que os gentios que estão ao redor de vós levem o seu opróbrio sobre si mesmos.

8 Mas vós, ó montes de Israel, vós produzireis os vossos ramos e dareis o vosso fruto para o meu povo de Israel; porque estão prestes a vir.

9 Porque eis que eu estou convosco; e eu me voltarei para vós, e sereis lavrados e semeados.

4 por isso, ó montes de Israel, ouvi a Palavra de *Yahweh*: Assim declara o SENHOR Deus aos montes e às colinas, aos ribeirões e aos vales; aos desertos devastados e às cidades desabitadas e sem amparo, que foram saqueadas e humilhadas pelas demais nações vizinhas.

5 Portanto, assim diz o Eterno e Soberano Deus: Com toda a certeza, profetizei em meio ao ardente fogo do meu zelo contra o restante das nações gentias e contra todo o Edom, pois, com satisfação e com malignidade no coração, eles fizeram de minha terra sua propriedade, para saquear suas pastagens.

6 Sendo assim, vai e profetiza sobre a terra de Israel e diz aos montes e às colinas, aos ribeirões e aos vales: Assim afirma *Yahweh*, o SENHOR Deus: Eis que Eu falo com ciúme imenso, e em meio à minha cólera inflamada, porquanto sofreste todo o escárnio das nações pagãs.

7 Por isso, assim diz o SENHOR Deus: Juro com a minha mão erguida que todas as nações em tua volta também padecerão de grande humilhação e zombaria!

8 Mas vós, ó montes de Israel, produzireis novos ramos e dareis muitos frutos para toda a Casa de Israel, o meu povo, porquanto breve ele retornará para casa.

9 Pois Eu sinto compaixão de vós e, portanto, vos olharei com favor a fim de

4Portanto, ó montes de Israel, ouçam a palavra do Senhor Soberano. Ele fala às colinas e aos montes, aos desfiladeiros e aos vales, às ruínas arrasadas e às cidades desertas, destruídas e ridicularizadas pelas nações vizinhas.

5Assim diz o Senhor Soberano: A ira de meu zelo arde contra essas nações, especialmente contra Edom, porque me desprezaram completamente, se apossaram de minha terra com satisfação e a tomaram como despojo.

6"Portanto, profetize às colinas e aos montes, aos desfiladeiros e aos vales de Israel. Assim diz o Senhor Soberano: Estou furioso em meu zelo porque vocês passaram vergonha diante das nações vizinhas.

7Portanto, assim diz o Senhor Soberano: Jurei solenemente que essas nações logo passarão vergonha também.

8"Os montes de Israel, no entanto, produzirão colheitas fartas de frutos para meu povo, pois em breve ele voltará para casa!

9Pois estou com vocês e lhes darei atenção. Seu solo será arado, e suas lavouras serão plantadas.

4Por isso, ó montes de Israel, ouçam a palavra do Soberano, o Senhor: Assim diz o Soberano, o Senhor, aos montes, às colinas, às ravinas, aos vales, às ruínas arrasadas e às cidades abandonadas que foram saqueadas e ridicularizadas pelas demais nações ao seu redor —

5assim diz o Soberano, o Senhor: Em meu zelo ardente falei contra o restante das nações e contra todo o Edom, pois, com prazer e com maldade no coração, eles fizeram de minha terra sua propriedade, para saquear suas pastagens.

6Por isso, profetize acerca da terra de Israel e diga aos montes, às colinas, às ravinas e aos vales: Assim diz o Soberano, o Senhor: Falo com ciúme em minha ira porque vocês sofreram a zombaria das nações.

7Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor: Juro de mão erguida que as nações ao redor também sofrerão zombaria.

8"Mas vocês, ó montes de Israel, produzirão galhos e frutos para Israel, o meu povo, pois ele virá logo para casa.

9Estou preocupado com vocês e olharei para vocês favoravelmente; vocês serão arados e semeados,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		que possais ser arados e semeados de novo.		
10 Multiplicarei homens sobre vós, a toda a casa de Israel, sim, toda; as cidades serão habitadas, e os lugares devastados serão edificados.	10 E multiplicarei homens sobre vós, a toda a casa de Israel, sim, a toda ela; e as cidades serão habitadas, e os lugares devastados serão edificados.	10 E vos multiplicarei, sim, toda a nação de Israel; e as cidades serão habitadas, e os lugares destruídos serão reedificados.	10Multiplicarei a população de Israel, e as cidades arruinadas serão reconstruídas e ficarão cheias de gente.	10e os multiplicarei, sim, toda a nação de Israel. As cidades serão habitadas e as ruínas reconstruídas.
11 Multiplicarei homens e animais sobre vós; eles se multiplicarão e serão fecundos; fá-los-ei habitar-vos como dantes e vos tratarei melhor do que outrora; e sabereis que eu sou o SENHOR.	11 E multiplicarei homens e animais sobre vós; e eles se multiplicarão e frutificarão; e vos farei habitar como dantes e farei vosso estado melhor que nos vossos princípios; e sabereis que eu sou o Senhor.	11 Também multiplicarei homens e animais entre vós, e eles serão todos prolíferos e se tornarão numerosos novamente. Ó montes de Israel, eis que farei que sejais habitados como outrora e vos tratarei ainda melhor do que nos tempos antigos. Então compreendereis que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.	11Multiplicarei tanto as pessoas como os animais. Ó montes de Israel, trarei gente para habitá-los outra vez! Eu os tornarei ainda mais prósperos que antes. Então vocês saberão que eu sou o Senhor.	11Multiplicarei os homens e os animais, e eles serão prolíferos e se tornarão numerosos. Tornarei a povoá-los como no passado, e farei vocês prosperarem mais do que antes. Então vocês saberão que eu sou o Senhor.
12 Farei andar sobre vós homens, o meu povo de Israel; eles vos possuirão, e sereis a sua herança e jamais os desfilhareis.	12 E farei andar sobre vós os homens, o meu povo de Israel; eles te possuirão, e serás a sua herança e nunca mais os desfilharás.	12 E farei com que os israelitas voltem a caminhar alegremente sobre vossos lombos; o povo de Israel te possuirá, e serás a sua herança, e nunca mais os deixarás sem filhos.	12Farei meu povo andar sobre vocês novamente, e serão território dele. Vocês nunca mais o deixarão sem filhos.	12Farei Israel, o meu povo, andar sobre vocês. Vocês lhe pertencerão, serão a herança de Israel; vocês nunca mais os privarão dos seus filhos.
13 Assim diz o SENHOR Deus: Visto que te dizem: Tu és terra que devora os homens e és terra que desfilha o seu povo,	13 Assim diz o Senhor Jeová: Visto como vos dizem: Tu és uma terra que devora os homens e és uma terra que desfilha os seus povos;	13 Assim diz o Eterno e Soberano *Yahweh*: Como de fato vos dizem: 'Tu devoras as pessoas e tens privado a tua nação de filhos!'	13"Assim diz o Senhor Soberano: As outras nações zombam de você e dizem: 'É uma terra que devora seu povo e os deixa sem filhos!'.	13"Assim diz o Soberano, o Senhor: Como de fato dizem a você: 'Você devora homens e priva a sua nação de filhos',
14 por isso, tu não devorarás mais os homens, nem desfilharás mais o teu povo, diz o SENHOR Deus.	14 por isso, tu não devorarás mais os homens, nem desfilharás mais os teus povos, diz o Senhor Jeová.	14 Eis que tu não mais devorarás o teu povo, tampouco deixarás a tua nação sem filhos, assegura o SENHOR Deus.	14Mas você nunca mais devorará seu povo nem o deixará sem filhos, diz o Senhor Soberano.	14você não mais devorará nem tornará sua nação sem filhos. Palavra do Soberano, o Senhor.
15 Não te permitirei jamais que ouças a ignomínia dos gentios; não mais levarás sobre ti o opróbrio dos povos, nem mais farás tropeçar o teu povo, diz o SENHOR Deus.	15 E farei que nunca mais se ouça em ti a afronta dos gentios; e não levarás mais sobre ti o opróbrio das nações, nem mais desfilharás a tua nação, diz o Senhor Jeová.	15 Não te permitirei ouvir mais a afronta das nações pagãs e não levarás mais sobre ti o vexame dos povos gentios, nem farás mais errar e cair a tua nação, afirma *Yahweh*, o Soberano Deus."	15Não o deixarei ouvir os insultos de outras nações, nem sua zombaria. Você não será uma terra que faz sua nação cair, diz o Senhor Soberano".	15Eu não permitirei mais que você ouça o sarcasmo das nações, e você não sofrerá mais a zombaria dos povos nem fará mais a sua nação cair. Palavra do Soberano, o Senhor".
A restauração de Israel	**A restauração de Israel**	**A restauração de Israel**		
16 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:	16 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:	16 Então, uma vez mais, veio a mim a Palavra de *Yahweh*, dizendo:	16Então recebi esta mensagem do Senhor:	16De novo a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

17 Filho do homem, quando os da casa de Israel habitavam na sua terra, eles a contaminaram com os seus caminhos e as suas ações; como a imundícia de uma mulher em sua menstruação, tal era o seu caminho perante mim.

18 Derramei, pois, o meu furor sobre eles, por causa do sangue que derramaram sobre a terra e por causa dos seus ídolos com que a contaminaram.

19 Espalhei-os entre as nações, e foram derramados pelas terras; segundo os seus caminhos e segundo os seus feitos, eu os julguei.

20 Em chegando às nações para onde foram, profanaram o meu santo nome, pois deles se dizia: São estes o povo do SENHOR, porém tiveram de sair da terra dele.

21 Mas tive compaixão do meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre as nações para onde foi.

22 Dize, portanto, à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Não é por amor de vós que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que profanastes entre as nações para onde fostes.

17 Filho do homem, quando a casa de Israel habitava na sua terra, então, a contaminaram com os seus caminhos e com as suas ações; como a imundícia de uma mulher em sua separação, tal era o seu caminho perante o meu rosto.

18 Derramei, pois, o meu furor sobre eles, por causa do sangue que derramaram sobre a terra e dos seus ídolos com que a contaminaram.

19 E os espalhei entre as nações, e foram espalhados pelas terras; conforme os seus caminhos e conforme os seus feitos, eu os julguei.

20 E, chegando às nações para onde foram, profanaram o meu santo nome, pois se dizia deles: Estes são o povo do Senhor e saíram da sua terra.

21 Mas eu os poupei por amor do meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre as nações para onde foi.

22 Dize, portanto, à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Não é por vosso respeito que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que profanaste entre as nações para onde vós fostes.

17 "Ó homem mortal, filho do homem, quando os israelitas habitavam em sua própria terra, eles a contaminaram por meio da sua má atitude e do seu comportamento desleal. Como a impureza de uma mulher na menstruação, assim fora o caminho escolhido por eles diante de mim.

18 Derramei todo o furor do meu ciúme sobre eles por causa do sangue que derramaram sobre a terra e porque a contaminaram com sua idolatria e seus ídolos.

19 Eu os espalhei entre as nações pagãs, e foram dispersos entre todos os povos. Julguei-os, portanto, conforme todos os seus desígnios e suas ações.

20 Mas, por onde caminharam entre as nações, eles continuaram a profanar o meu santo Nome, porquanto todos diziam a respeito dos israelitas: 'Este é o povo de Deus, mas assim mesmo eles tiveram que abandonar a terra que *Yahweh* lhes deu!'

21 Eu, todavia, os poupei por amor do meu santo Nome, que a Casa de Israel desonrou entre as nações para onde foi deportada.

22 Por isso, diz à casa de Israel: Assim declara *Yahweh*, o Soberano SENHOR: Ó nação de Israel, não é por tua causa que faço isto, mas por causa do meu santo Nome, que tendes profanado entre todas as nações para onde fostes;

17"Filho do homem, quando os israelitas viviam em sua própria terra, eles a profanaram com seu estilo de vida. Para mim, sua conduta foi tão impura como o fluxo menstrual de uma mulher.

18Eles contaminaram a terra com assassinato e adoração a ídolos, por isso derramei sobre eles minha fúria.

19Eu os espalhei entre as nações para castigá-los por sua conduta.

20Quando, porém, foram espalhados entre as nações, desonraram meu santo nome. Pois as nações diziam: 'Este é o povo do Senhor, mas ele não foi capaz de mantê-lo a salvo em sua própria terra!'.

21Tive consideração por meu santo nome, que meu povo desonrou entre as nações.

22"Portanto, transmita ao povo de Israel esta mensagem do Senhor Soberano: Eu os trarei de volta, ó povo de Israel, mas não porque merecem. Farei isso por causa do meu santo nome, que vocês desonraram entre as nações.

17"Filho do homem, quando os israelitas moravam em sua própria terra, eles a contaminaram com sua conduta e com suas ações. Sua conduta era à minha vista como a impureza menstrual de uma mulher.

18Por essa razão derramei sobre eles a minha ira, porque eles derramaram sangue na terra e porque se contaminaram com seus ídolos.

19Eu os dispersei entre as nações, e eles foram espalhados entre os povos; eu os julguei de acordo com a conduta e as ações deles.

20E, por onde andaram entre as nações, eles profanaram o meu santo nome, pois se dizia a respeito deles: 'Esse é o povo do Senhor, mas assim mesmo teve que sair da terra que o Senhor lhe deu'.

21Tive consideração pelo meu santo nome, o qual a nação de Israel profanou entre as nações para onde tinha ido.

22"Por isso, diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o Senhor: Não é por sua causa, ó nação de Israel, que farei essas coisas, mas por causa do meu santo nome, que vocês profanaram entre as nações para onde foram.

23 Vindicarei a santidade do meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual profanastes no meio delas; as nações saberão que eu sou o SENHOR, diz o SENHOR Deus, quando eu vindicar a minha santidade perante elas.

24 Tomar-vos-ei de entre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra.

25 Então, aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei.

26 Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne.

27 Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis.

28 Habitareis na terra que eu dei a vossos pais; vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus.

29 Livrar-vos-ei de todas as vossas imundícias; farei vir o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós.

23 E eu santificarei o meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual profanastes no meio delas; e as nações saberão que eu sou o Senhor, diz o Senhor Jeová, quando eu for santificado aos seus olhos.

24 E vos tomarei dentre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra.

25 Então, espalharei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei.

26 E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne.

27 E porei dentro de vós o meu espírito e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis.

28 E habitareis na terra que eu dei a vossos pais, e vós me sereis por povo, e eu vos serei por Deus.

29 E vos livrarei de todas as vossas imundícias; e chamarei o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós.

23 e Eu demonstrarei a santidade do meu portentoso Nome, que foi profanado entre as nações, o Nome que desonrastes no meio desses povos todos. Então as nações saberão que Eu Sou *Yahweh*, o Eterno e Soberano, quando Eu for santificado diante delas, assevera o SENHOR Deus.

24 Porquanto vos tirarei dentre as nações e vos reunirei de todas as terras e os conduzirei de volta para a vossa própria terra.

25 Então aspergirei água fresca e límpida, e ficareis purificados; Eu mesmo vos purificarei de todas as vossas impurezas e de todos os vossos ídolos.

26 E vos darei um novo coração e derramarei um espírito novo dentro de cada um de vós; arrancarei de vós o coração de pedra e vos abençoarei com um coração de carne.

27 Eis que depositarei o meu Espírito no interior de cada pessoa e vos capacitarei para agires de acordo com as minhas leis e princípios; e assim obedecereis fielmente aos meus mandamentos!

28 Habitareis, portanto, na terra que Eu, pessoalmente, outorguei a vossos pais e antepassados, e sereis, de fato, o meu povo, e Eu serei o vosso Deus.

29 Porquanto Eu mesmo vos libertarei de todas as vossas impurezas. Convocarei o trigo e todos os cereais, e farei com que se

23Eu lhes mostrarei a santidade de meu grande nome, o nome que vocês desonraram entre as nações. E, quando eu mostrar minha santidade por meio de vocês diante das nações, diz o Senhor, elas saberão que eu sou o Senhor.

24Pois eu os reunirei dentre as nações e os trarei de volta para sua terra.

25"Então aspergirei sobre vocês água pura, e ficarão limpos. Eu os purificarei de sua impureza e sua adoração a ídolos.

26Eu lhes darei um novo coração e colocarei em vocês um novo espírito. Removerei seu coração de pedra e lhes darei coração de carne.

27Porei dentro de vocês meu Espírito, para que sigam meus decretos e tenham o cuidado de obedecer a meus estatutos.

28"Vocês habitarão em Israel, a terra que dei a seus antepassados. Vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

29Eu os livrarei de sua impureza. Aumentarei a produção de cereais e não enviarei mais fome à terra.

23Mostrarei a santidade do meu santo nome, que foi profanado entre as nações, o nome que vocês profanaram no meio delas. Então as nações saberão que eu sou o Senhor, palavra do Soberano, o Senhor, quando eu me mostrar santo por meio de vocês diante dos olhos delas.

24"Pois eu os tirarei dentre as nações, os ajuntarei do meio de todas as terras e os trarei de volta para a sua própria terra.

25Aspergirei água pura sobre vocês e ficarão puros; eu os purificarei de todas as suas impurezas e de todos os seus ídolos.

26Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e, em troca, darei um coração de carne.

27Porei o meu Espírito em vocês e os levarei a agir segundo os meus decretos e a obedecer fielmente às minhas leis.

28Vocês habitarão na terra que dei aos seus antepassados; vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

29Eu os livrarei de toda a sua impureza. Convocarei o cereal e o farei multiplicar-se, e não trarei fome sobre vocês.

		multipliquem diante de vós, e já não mais vos farei passar fome sobre a terra.		
30 Multiplicarei o fruto das árvores e a novidade do campo, para que jamais recebais o opróbrio da fome entre as nações.	30 E multiplicarei o fruto das árvores e a novidade do campo, para que nunca mais recebais o opróbrio da fome entre as nações.	30 Multiplicarei o fruto das vossas árvores e as safras dos vossos campos, de tal modo que nunca mais venhais a passar pelo vexame da miséria e da fome diante de todas as nações.	30Darei colheitas fartas de suas árvores frutíferas e seus campos, e nunca mais as nações vizinhas zombarão de sua terra por causa da fome.	30Aumentarei a produção das árvores e as safras dos campos, de modo que vocês não sofrerão mais vergonha entre as nações por causa da fome.
31 Então, vos lembrareis dos vossos maus caminhos e dos vossos feitos que não foram bons; tereis nojo de vós mesmos por causa das vossas iniqüidades e das vossas abominações.	31 Então, vos lembrareis dos vossos maus caminhos e dos vossos feitos, que não foram bons; e tereis nojo em vós mesmos das vossas maldades e das vossas abominações.	31 E, neste tempo, vos lembrareis dos vossos maus desígnios e das vossas práticas malignas, e tereis nojo do vosso ímpio comportamento, das vossas abominações e de todos os pecados que cometestes.	31Então se lembrarão dos pecados que cometeram no passado e terão aversão de si mesmos por todas as coisas detestáveis que fizeram.	31Então vocês se lembrarão dos seus caminhos maus e das suas ações ímpias e terão nojo de vocês mesmos por causa das suas iniquidades e das suas práticas repugnantes.
32 Não é por amor de vós, fique bem entendido, que eu faço isto, diz o SENHOR Deus. Envergonhai-vos e confundi-vos por causa dos vossos caminhos, ó casa de Israel.	32 Não é por amor de vós que eu faço isso, diz o Senhor Jeová; notório vos seja: envergonhai-vos e confundi-vos pelos vossos caminhos, ó casa de Israel.	32 Portanto, quero que não vos esqueças disto: não é por vossa causa que faço o que estou fazendo, diz *Yahweh*, o Eterno e Soberano Deus, pois não tendes qualquer merecimento. Envergonhai-vos e humilhai-vos por causa das vossas próprias atitudes, ó nação de Israel!	32Mas assim diz o Senhor Soberano: Lembrem-se de que não farei tudo isso porque vocês merecem. Ó meu povo de Israel, vocês deveriam se envergonhar profundamente de tudo que fizeram!	32Quero que saibam que não estou fazendo isso por causa de vocês. Palavra do Soberano, o Senhor. Envergonhem-se e humilhem-se por causa de sua conduta, ó nação de Israel!
33 Assim diz o SENHOR Deus: No dia em que eu vos purificar de todas as vossas iniqüidades, então, farei que sejam habitadas as cidades e sejam edificados os lugares desertos.	33 Assim diz o Senhor Jeová: No dia em que eu vos purificar de todas as vossas maldades, então, farei com que sejam habitadas as cidades e sejam edificados os lugares devastados.	33 Assim declara *Yahweh*, o Eterno: No dia em que Eu vos purificar de todas as vossas impiedades e pecados, farei com que as cidades sejam habitadas e escombros se transformem em novas edificações.	33"Assim diz o Senhor Soberano: Quando eu os purificar de seus pecados, farei que suas cidades voltem a ser habitadas e as ruínas sejam reconstruídas.	33"Assim diz o Soberano, o Senhor: No dia em que eu os purificar de todos os seus pecados, restabelecerei as suas cidades e as ruínas serão reconstruídas.
34 Lavrar-se-á a terra deserta, em vez de estar desolada aos olhos de todos os que passam.	34 E a terra assolada se lavrará, em vez de estar assolada aos olhos de todos os que passam.	34 E a terra arrasada será novamente cultivada; não ficará para sempre estéril e deserta à vista de todos que caminharem por ela.	34Os campos que estavam vazios e desolados à vista de todos voltarão a ser cultivados.	34A terra arrasada será cultivada; não permanecerá arrasada à vista de todos que passarem por ela.
35 Dir-se-á: Esta terra desolada ficou como o jardim do Éden; as cidades desertas, desoladas e em ruínas estão fortificadas e habitadas.	35 E dirão: Esta terra assolada ficou como jardim do Éden; e as cidades solitárias, e assoladas, e destruídas estão fortalecidas e habitadas.	35 Então os viajantes e transeuntes exclamarão: 'Vê! Esta é a terra que estava desolada e que se tornou como o jardim do Éden, Delícia; as cidades que jaziam em	35E, quando eu trouxer vocês de volta, as pessoas dirão: 'Essa terra que antes era deserta agora é como o jardim do Éden! As cidades abandonadas e em ruínas agora têm muros fortes e estão cheias de gente!'.	35Estes dirão: 'Esta terra que estava arrasada tornou-se como o jardim do Éden; as cidades que jaziam em ruínas, arrasadas e destruídas, agora estão fortificadas e habitadas'.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		ruínas, assoladas e completamente destruídas agora estão reedificadas, fortalecidas e habitadas!’		
36 Então, as nações que tiverem restado ao redor de vós saberão que eu, o SENHOR, reedifiquei as cidades destruídas e replantei o que estava abandonado. Eu, o SENHOR, o disse e o farei.	36 Então, saberão as nações que ficarem de resto em redor de vós que eu, o Senhor, tenho reedificado as cidades destruídas e plantado o que estava devastado; eu, o Senhor, o disse e o farei.	36 E, nesta época, as nações que restarem ao vosso redor saberão que Eu, *Yahweh*, reconstruí o que estava destruído e tornei exuberante o que estava arrasado. Eu, o SENHOR, assim profetizei, assim cumprirei!	36Com isso, as nações vizinhas que restarem saberão que eu, o Senhor, reconstruí as ruínas e replantei onde estava deserto. Pois eu, o Senhor, falei e cumprirei o que prometi.	36Então as nações que estiverem ao redor de vocês e que subsistirem saberão que eu, o Senhor, reconstruí o que estava destruído e replantei o que estava arrasado. Eu, o Senhor, falei, e o farei.
37 Assim diz o SENHOR Deus: Ainda nisto permitirei que seja eu solicitado pela casa de Israel: que lhe multiplique eu os homens como um rebanho.	37 Assim diz o Senhor Jeová: Ainda por isso me pedirá a casa de Israel, que lho faça: multiplicar-lhes-ei os homens, como a um rebanho.	37 Portanto, declara *Yahweh*, o SENHOR Deus: Uma vez mais terei compaixão de vós e atenderei às suplicas da Casa de Israel e por ela farei o seguinte: tornarei o seu povo tão numeroso como as ovelhas da terra,	37“Assim diz o Senhor Soberano: Estou disposto a ouvir as orações de Israel e a multiplicar seu povo como um rebanho.	37“Assim diz o Soberano, o Senhor: Uma vez mais cederei à súplica da nação de Israel e farei isto por ela: tornarei o seu povo tão numeroso como as ovelhas,
38 Como um rebanho de santos, o rebanho de Jerusalém nas suas festas fixas, assim as cidades desertas se encherão de rebanhos de homens; e saberão que eu sou o SENHOR.	38 Como o rebanho santificado, como o rebanho de Jerusalém nas suas solenidades, assim as cidades desertas se encherão de famílias; e saberão que eu sou o Senhor.	38 como os grandes rebanhos destinados às ofertas das festas fixas de Jerusalém. E assim, as cidades outrora arruinadas e desertas se encherão de famílias alegres; e todos reconhecerão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR Deus!	38Serão numerosos como os rebanhos consagrados que enchem as ruas de Jerusalém na época de suas festas. As cidades que estavam em ruínas voltarão a ficar cheias de gente, e todos saberão que eu sou o Senhor”.	38e como os grandes rebanhos destinados às ofertas das festas fixas de Jerusalém. Desse modo as cidades em ruínas ficarão cheias de rebanhos de gente. Então eles saberão que eu sou o Senhor”.
Ezequiel 37 **A visão de um vale de ossos secos**	**Ezequiel 37** **A visão de um vale de ossos secos**	**Ezequiel 37** **A visão de um vale de ossos secos**	**Ezequiel 37** **O vale dos ossos secos**	**Ezequiel 37** **O Vale dos Ossos Secos**
1 Veio sobre mim a mão do SENHOR; ele me levou pelo Espírito do SENHOR e me deixou no meio de um vale que estava cheio de ossos,	1 Veio sobre mim a mão do Senhor; e o Senhor me levou em espírito, e me pôs no meio de um vale que estava cheio de ossos,	1 A mão de *Yahweh*, o SENHOR pairava sobre mim, e mediante o poder do seu Espírito ele me conduziu até o meio de um vale onde a terra estava coberta de ossos.	1A mão do Senhor veio sobre mim, e o Espírito do Senhor me levou a um vale cheio de ossos.	1A mão do Senhor estava sobre mim, e por seu Espírito ele me levou a um vale cheio de ossos.
2 e me fez andar ao redor deles; eram mui numerosos na superfície do vale e estavam sequíssimos.	2 e me fez andar ao redor deles; e eis que eram mui numerosos sobre a face do vale e estavam sequíssimos.	2 Em seguida, ele mesmo me levou a caminhar de um lado para outro, e pude observar que era imenso o número de ossos no vale, e que todos estavam mirrados e ressequidos.	2Ele me conduziu por entre os ossos que cobriam o fundo do vale, espalhados por toda parte e completamente secos.	2Ele me levou de um lado para outro, e pude ver que era enorme o número de ossos no vale e que os ossos estavam muito secos.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
3 Então, me perguntou: Filho do homem, acaso, poderão reviver estes ossos? Respondi: SENHOR Deus, tu o sabes.	3 E me disse: Filho do homem, poderão viver estes ossos? E eu disse: Senhor Jeová, tu o sabes.	3 Então ele me indagou: "Ó querido filho do homem, acreditas que estes ossos secos poderão ter vida de novo?" Eu respondi: "Ó *Yahweh*, Soberano, só tu o sabes!"	3Então ele me perguntou: "Filho do homem, acaso estes ossos podem voltar a viver?". Respondi: "Ó Senhor Soberano, só tu o sabes".	3Ele me perguntou: "Filho do homem, estes ossos poderão tornar a viver?" Eu respondi: "Ó Soberano Senhor, só tu o sabes".
4 Disse-me ele: Profetiza a estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do SENHOR.	4 Então, me disse: Profetiza sobre estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor.	4 E ele me disse: "Profetiza, pois, sobre estes ossos e ordena-lhes: Ossos secos, ouvi a Palavra do SENHOR!	4Então ele me disse: "Profetize a estes ossos e diga: 'Ossos secos, ouçam a palavra do Senhor!	4Então ele me disse: "Profetize a estes ossos e diga-lhes: Ossos secos, ouçam a palavra do Senhor!
5 Assim diz o SENHOR Deus a estes ossos: Eis que farei entrar o espírito em vós, e vivereis.	5 Assim diz o Senhor Jeová a estes ossos: Eis que farei entrar em vós o espírito, e vivereis.	5 Assim declara *Yahweh*, o Eterno e Soberano Deus, a estes ossos: Farei entrar em vós o fôlego da vida, e revivereis.	5Assim diz o Senhor Soberano: Soprarei meu espírito e os trarei de volta à vida!	5Assim diz o Soberano, o Senhor, a estes ossos: Farei um espírito entrar em vocês, e vocês terão vida.
6 Porei tendões sobre vós, farei crescer carne sobre vós, sobre vós estenderei pele e porei em vós o espírito, e vivereis. E sabereis que eu sou o SENHOR.	6 E porei nervos sobre vós, e farei crescer carne sobre vós, e sobre vós estenderei pele, e porei em vós o espírito, e vivereis, e sabereis que eu sou o Senhor.	6 Eis que criarei tendões e músculos, farei surgir carne, e estenderei pele sobre todos vós. Porei a respiração dentro de cada pessoa e os farei viver novamente. Então entendereis que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR."	6Porei carne e músculo em vocês e os cobrirei com pele. Darei fôlego a vocês, e voltarão à vida. Então saberão que eu sou o Senhor'".	6Porei tendões em vocês e farei aparecer carne sobre vocês e os cobrirei com pele; porei um espírito em vocês, e vocês terão vida. Então vocês saberão que eu sou o Senhor".
7 Então, profetizei segundo me fora ordenado; enquanto eu profetizava, houve um ruído, um barulho de ossos que batiam contra ossos e se ajuntavam, cada osso ao seu osso.	7 Então, profetizei como se me deu ordem; e houve um ruído, enquanto eu profetizava; e eis que se fez um rebuliço, e os ossos se juntaram, cada osso ao seu osso.	7 Então profetizei conforme me fora ordenado. Enquanto eu pregava, ouviu-se no vale um barulho estranho, um som de chocalho, e os ossos se juntaram, osso com osso.	7Assim, anunciei essa mensagem, como ele me havia ordenado. De repente, enquanto eu profetizava, ouviu-se em todo o vale o barulho de ossos batendo uns contra os outros, e os ossos de cada corpo estavam se juntando.	7E eu profetizei conforme a ordem recebida. Enquanto profetizava, houve um barulho, um som de chocalho, e os ossos se juntaram, osso com osso.
8 Olhei, e eis que havia tendões sobre eles, e cresceram as carnes, e se estendeu a pele sobre eles; mas não havia neles o espírito.	8 E olhei, e eis que vieram nervos sobre eles, e cresceu a carne, e estendeu-se a pele sobre eles por cima; mas não havia neles espírito.	8 Atentei para o que estava acontecendo e notei que os ossos estavam sendo cobertos de tendões e de carne, e logo em seguida, pele os cobrira; todavia eram corpos sem espírito, não havia o fôlego da vida neles.	8Então, enquanto eu observava, músculos e carne se formaram sobre os ossos. Em seguida, pele se formou para cobrir os corpos, mas ainda não respiravam.	8Olhei, e os ossos foram cobertos de tendões e de carne, e depois de pele; mas não havia espírito neles.
9 Então, ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam.	9 E ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize ao espírito: Assim diz o Senhor Jeová: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam.	9 Então o Eterno me ordenou: "Profetiza agora ao espírito! Profetiza, ó filho do homem, e convoca ruah, o sopro da vida, dizendo: Assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus: Ó espírito, vem dos quatro ventos e	9Então ele me disse: "Filho do homem, profetize aos ventos. Anuncie-lhes uma mensagem e diga: 'Assim diz o Senhor Soberano: Ó fôlego, venha dos quatro ventos! Sopre nesses corpos mortos para que voltem a viver!'".	9A seguir ele me disse: "Profetize ao espírito; profetize, filho do homem, e diga-lhe: Assim diz o Soberano, o Senhor: Venha desde os quatro ventos, ó espírito, e sopre dentro desses mortos, para que vivam".

assopra sobre estes mortos para que vivam!”

10 Profetizei como ele me ordenara, e o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército sobremodo numeroso.

10 E profetizei como ele me deu ordem; então, o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército grande em extremo.

10 Fiz como me fora ordenado e profetizei, e, no mesmo instante, o fôlego da vida entrou naqueles corpos; e eles ganharam vida e se colocaram em pé. E havia tanta gente reunida ali que dava para formar exército sem medida.

10Anunciei a mensagem, como ele me havia ordenado, e o espírito entrou nos corpos. Todos eles voltaram à vida e se levantaram, e formavam um grande exército.

10Profetizei conforme a ordem recebida, e o espírito entrou neles; eles receberam vida e se puseram em pé. Era um exército enorme!

11 Então, me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; estamos de todo exterminados.

11 Então, me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel; eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; nós estamos cortados.

11 Então o Eterno me revelou: “Ó filho do homem, eis que estes ossos representam toda a Casa de Israel. Porquanto eles costumam murmurar: ‘Nossos ossos secaram, e a nossa esperança mirrou; estamos aniquilados!’

11Então ele me disse: “Filho do homem, esses ossos representam todo o povo de Israel. Eles dizem: ‘Tornamo-nos ossos velhos e secos; não há mais esperança. Nossa nação acabou’.

11Então ele me disse: “Filho do homem, estes ossos são toda a nação de Israel. Eles dizem: ‘Nossos ossos se secaram e nossa esperança desvaneceu-se; fomos exterminados’.

12 Portanto, profetiza e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que abrirei a vossa sepultura, e vos farei sair dela, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel.

12 Portanto, profetiza e dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu abrirei as vossas sepulturas, e vos farei sair das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel.

12 Contudo, profetiza e prega-lhes: Assim diz *Yahweh*, o Eterno e Soberano Deus: Ó meu amado povo, eis que abrirei as vossas sepulturas! Eu mesmo vos farei sair dos vossos túmulos e vos conduzirei de volta à terra de Israel.

12Portanto, profetize para eles e diga: ‘Assim diz o Senhor Soberano: Ó meu povo, eu abrirei as sepulturas do exílio e os farei sair delas. Então os trarei de volta à terra de Israel.

12Por isso profetize e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Ó meu povo, vou abrir os seus túmulos e fazê-los sair; trarei vocês de volta à terra de Israel.

13 Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu abrir a vossa sepultura e vos fizer sair dela, ó povo meu.

13 E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir as vossas sepulturas e vos fizer sair das vossas sepulturas, ó povo meu.

13 E no dia em que Eu vos libertar do vosso lugar de morte e vos fizer sair, compreendereis que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR Deus, ó povo meu!

13Quando isso acontecer, meu povo, vocês saberão que eu sou o Senhor.

13E, quando eu abrir os seus túmulos e os fizer sair, vocês, meu povo, saberão que eu sou o Senhor.

14 Porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos estabelecerei na vossa própria terra. Então, sabereis que eu, o SENHOR, disse isto e o fiz, diz o SENHOR.

14 E porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra, e sabereis que eu, o Senhor, disse isso e o fiz, diz o Senhor.

14 E derramarei dentro de cada um de vós o meu Espírito, e vivereis; e Eu os estabelecerei na vossa própria terra. Então reconhecereis que Eu, *Yahweh*, o SENHOR, prometi e cumpri tudo quanto disse! Palavra do Eterno.

14Soprarei meu espírito em vocês, e voltarão a viver, e eu os trarei de volta para sua terra. Então saberão que eu, o Senhor, falei e cumpri o que prometi. Sim, eu, o Senhor, falei!’”.

14Porei o meu Espírito em vocês e vocês viverão, e eu os estabelecerei em sua própria terra. Então vocês saberão que eu, o Senhor, falei e fiz. Palavra do Senhor”.

Reunião de Judá e Israel

Israel e Judá são reunidos

Uma Só Nação e Um Só Rei

15 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

15 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

15 Então veio a mim esta Palavra do SENHOR, orientando-me:

15Recebi outra mensagem do Senhor:

15Esta palavra do Senhor veio a mim:

16 Tu, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de madeira e escreve nele: Para Judá e para os filhos de Israel, seus companheiros; depois, toma outro pedaço de madeira e escreve nele: Para José, pedaço de madeira de Efraim, e para toda a casa de Israel, seus companheiros.

17 Ajunta-os um ao outro, faze deles um só pedaço, para que se tornem apenas um na tua mão.

18 Quando te falarem os filhos do teu povo, dizendo: Não nos revelarás o que significam estas coisas?

19 Tu lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que tomarei o pedaço de madeira de José, que esteve na mão de Efraim, e das tribos de Israel, suas companheiras, e o ajuntarei ao pedaço de Judá, e farei deles um só pedaço, e se tornarão apenas um na minha mão.

20 Os pedaços de madeira em que houveres escrito estarão na tua mão, perante eles.

21 Dize-lhes, pois: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu tomarei os filhos de Israel de entre as nações para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei para a sua própria terra.

16 Tu, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de madeira e escreve nele: Por Judá e pelos filhos de Israel, seus companheiros. E toma outro pedaço de madeira e escreve nele: Por José, vara de Efraim, e por toda a casa de Israel, seus companheiros.

17 E ajunta um ao outro, para que se unam e se tornem um só na tua mão.

18 E, quando te falarem os filhos do teu povo, dizendo: Não nos declararás o que significam estas coisas?

19 Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu tomarei a vara de José, que esteve na mão de Efraim, e as das tribos de Israel, suas companheiras, e as ajuntarei à vara de Judá, e farei delas uma só vara, e elas se farão uma só na minha mão.

20 E os pedaços de madeira sobre que houveres escrito estarão na tua mão, perante os olhos deles.

21 Dize-lhes, pois: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu tomarei os filhos de Israel de entre as nações para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei à sua terra.

16 “Ó querido homem mortal, filho do homem, pega um pedaço de madeira e escreve sobre ela: ‘Propriedade de Judá, incluindo todos os seus companheiros do reino de Israel.’ Em seguida toma outra tabuinha e escreve nela: ‘Reino de Israel, representado pela tribo de Efraim e incluindo todos os demais israelitas que moram nele.’

17 Agora junta uma tabuinha a outra, para que se unam e formem um só pedaço de madeira em tua mão.

18 Quando os teus compatriotas te indagarem: ‘Não nos explicarás o que tudo isto significa?’

19 Tu lhes esclarecerás: Assim declara *Yahweh*, o Eterno Deus: Eis que tomarei a madeira de José, que representa sua maththeh, vara de liderança, que esteve na mão de Efraim, pertencente a José e às demais tribos israelitas, suas companheiras, e vou juntá-las à vara de Judá. Assim farei delas um único pedaço de madeira, e elas se tornarão um só reino na minha mão.

20 Segura firme e diante dos olhos do povo os dois pedaços de madeira sobre os quais escrevestes,

21 e prega-lhes: Assim diz o Soberano, *Yahweh*: Tirarei os israelitas dentre as nações para onde foram expatriados e os reunirei de todas as partes e os assentarei na sua própria terra.

16“Filho do homem, pegue um pedaço de madeira e grave nele estas palavras: ‘Isto representa Judá e suas tribos aliadas’. Depois, pegue outro pedaço de madeira e grave nele estas palavras: ‘Isto representa Efraim e as tribos do norte de Israel’.

17Agora, segure-os juntos em sua mão, como se fossem um só pedaço de madeira.

18Quando seus compatriotas lhe perguntarem o que isso significa,

19diga-lhes: ‘Assim diz o Senhor Soberano: Pegarei Efraim e as tribos do norte, suas irmãs, e as juntarei a Judá. Farei delas um só pedaço de madeira em minha mão’.

20“Em seguida, segure diante do povo os pedaços de madeira que você gravou, para que todos os vejam,

21e transmita esta mensagem do Senhor Soberano: Reunirei meu povo de Israel dentre as nações onde foram espalhados e os trarei de volta para sua terra.

16“Filho do homem, escreva num pedaço de madeira: Pertencente a Judá e aos israelitas, seus companheiros. Depois escreva noutro pedaço de madeira: Vara de Efraim, pertencente a José e a toda a nação de Israel, seus companheiros.

17Junte-os numa única vara para que se tornem uma só em sua mão.

18“Quando os seus compatriotas perguntarem: ‘Você não vai nos dizer o que significa isso?’

19Diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Vou apanhar a vara que está na mão de Efraim, pertencente a José e às demais tribos israelitas, suas companheiras, e vou juntá-las à vara de Judá. Assim farei delas um único pedaço de madeira, e elas se tornarão uma só na minha mão.

20Segure diante dos olhos deles os pedaços de madeira em que você escreveu

21e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Tirarei os israelitas das nações para onde foram. Vou ajuntá-los de todos os lugares ao redor e trazê-los de volta à sua própria terra.

22 Farei deles uma só nação na terra, nos montes de Israel, e um só rei será rei de todos eles. Nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos.

23 Nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com qualquer das suas transgressões; livrá-los-ei de todas as suas apostasias em que pecaram e os purificarei. Assim, eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

24 O meu servo Davi reinará sobre eles; todos eles terão um só pastor, andarão nos meus juízos, guardarão os meus estatutos e os observarão.

25 Habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, na qual vossos pais habitaram; habitarão nela, eles e seus filhos e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente.

26 Farei com eles aliança de paz; será aliança perpétua. Estabelecê-los-ei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles, para sempre.

22 E deles farei uma nação na terra, nos montes de Israel, e um rei será rei de todos eles; e nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos.

23 E nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com as suas prevaricações; e os livrarei de todos os lugares de sua residência em que pecaram e os purificarei; assim, eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

24 E meu servo Davi reinará sobre eles, e todos eles terão um pastor; e andarão nos meus juízos, e guardarão os meus estatutos, e os observarão.

25 E habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, na qual habitaram vossos pais; e habitarão nela, eles, e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente.

26 E farei com eles um concerto de paz; e será um concerto perpétuo; e os estabelecerei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre.

22 Eu mesmo os constituirei uma só nação sobre a terra, nos montes de Israel. Haverá um único rei sobre todo o meu povo, e nunca mais serão duas nações, tampouco estarão divididos em dois reinos.

23 Não se contaminarão mais mediante sua idolatria e suas imagens de ídolos repugnantes, nem com nenhum de seus pecados e práticas abomináveis, pois Eu os livrarei de todas as maneiras pelas quais apostataram da verdade, e sendo infiéis me traíram. Eu mesmo os purificarei. E assim, eles serão o meu povo, e Eu serei o seu Deus.

24 Então, um rei semelhante ao meu servo Davi os governará. Todos terão um só pastor; obedecerão fielmente às minhas leis e princípios, e terão o zelo de praticar os meus juízos e estatutos.

25 Viverão na terra que presenteei ao meu servo Jacó, na qual habitaram vossos pais e antepassados. E assim, eles e os seus filhos, e os filhos de seus filhos viverão ali eternamente, e um homem semelhante ao meu servo Davi será o seu líder para sempre.

26 Celebrarei com eles uma Aliança de Paz, que será uma aliança eterna. Eu os firmarei e os multiplicarei, e constituirei o meu Santuário, o Templo, entre eles por todo o sempre.

22Eu os reunirei em uma só nação nos montes de Israel. Um único rei os governará, e não serão mais divididos em duas nações nem em dois reinos.

23Nunca mais se contaminarão com ídolos, nem com imagens detestáveis, nem com qualquer de suas rebeliões, pois eu os salvarei de sua apostasia pecaminosa. Sim, eu os purificarei; então eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

24"Meu servo Davi será seu rei, e eles terão um só pastor. Seguirão meus estatutos e terão o cuidado de guardar meus decretos.

25Viverão na terra que dei a meu servo Jacó, a terra onde seus antepassados viveram. Eles, seus filhos e seus netos viverão ali para sempre, de geração em geração, e meu servo Davi será seu príncipe para sempre.

26Farei com eles uma aliança de paz, uma aliança permanente. Eu lhes darei sua terra e os multiplicarei e estabelecerei meu templo no meio deles para sempre.

22Eu os farei uma única nação na terra, nos montes de Israel. Haverá um único rei sobre todos eles, e nunca mais serão duas nações nem estarão divididos em dois reinos.

23Não se contaminarão mais com seus ídolos e imagens detestáveis nem com nenhuma de suas transgressões, pois eu os salvarei de todas as suas apostasias pecaminosas e os purificarei. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

24"O meu servo Davi será rei sobre eles, e todos eles terão um só pastor. Seguirão as minhas leis e terão o cuidado de obedecer aos meus decretos.

25Viverão na terra que dei ao meu servo Jacó, a terra onde os seus antepassados viveram. Eles e os seus filhos e os filhos de seus filhos viverão ali para sempre, e o meu servo Davi será o seu líder para sempre.

26Farei uma aliança de paz com eles; será uma aliança eterna. Eu os firmarei e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre.

27 O meu tabernáculo estará com eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

28 As nações saberão que eu sou o SENHOR que santifico a Israel, quando o meu santuário estiver para sempre no meio deles.

Ezequiel 38

Profecia contra Gogue

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, volve o rosto contra Gogue, da terra de Magogue, príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal; profetiza contra ele

3 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal.

4 Far-te-ei que te volvas, porei anzóis no teu queixo e te levarei a ti e todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos vestidos de armamento completo, grande multidão, com pavês e escudo, empunhando todos a espada;

5 persas e etíopes e Pute com eles, todos com escudo e capacete;

6 Gômer e todas as suas tropas; a casa de Togarma, do lado do Norte, e todas as suas tropas, muitos povos contigo.

27 E o meu tabernáculo estará com eles, e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

28 E as nações saberão que eu sou o Senhor que santifico a Israel, quando estiver o meu santuário no meio deles, para sempre.

Ezequiel 38

Profecia contra Gogue

1 Veio mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dirige o rosto contra Gogue, terra de Magogue, príncipe e chefe de Meseque e de Tubal, e profetiza contra ele.

3 E dize: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe e chefe de Meseque e de Tubal.

4 E te farei voltar, e porei anzóis nos teus queixos, e te levarei a ti, com todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos vestidos bizarramente, congregação grande, com escudo e rodela, manejando todos a espada;

5 persas, etíopes e os de Pute com eles, todos com escudo e capacete;

6 Gomer e todas as suas tropas; a casa de Togarma, da banda do Norte, e todas as suas tropas, muitos povos contigo.

27 Assim, meu Tabernáculo, minha Morada, permanecerá com eles; Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

28 Então, quando a minha Casa estiver entre eles para sempre, todas as nações compreenderão que Eu, *Yahweh*, o SENHOR, santifico Israel.”

Ezequiel 38

Profecia contra Gogue

1 E aconteceu que veio a mim esta Palavra do SENHOR:

2 “Ó filho do homem, volve a tua face contra Gogue, das terras de Magogue, o príncipe maior de Mésheh, Meseque e de Tuval, Tubal, profetiza contra ele,

3 nestes termos: Assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus: Eis que coloco-me contra ti, ó Gogue, príncipe e chefe de Meseque e Tubal.

4 Far-te-ei que gires, fincarei anzóis em teu queixo e te farei sair com todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos eles vestidos de armadura completa de guerra, uma grande multidão com escudos grandes e pequenos, todos manejando a espada.

5 Paras, Pérsia, Cush, Etiópia e Put, Líbia estarão na companhia deles, todos armados de escudos e capacetes;

6 Gômer e todas as suas tropas e Bete-Togarma, a casa de Togarma, no extremo Norte, e todas as suas tropas; sim, muitas nações estarão contigo.

27 Sim, eu habitarei no meio deles. Serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

28 E, quando meu templo estiver entre eles para sempre, as nações saberão que eu sou o Senhor, que santifico Israel”.

Ezequiel 38

Mensagem para Gogue

1 Recebi esta mensagem do Senhor:

2 “Filho do homem, volte o rosto para Gogue, da terra de Magogue, príncipe que governa as nações de Meseque e Tubal, e profetize contra ele.

3 Transmita-lhe esta mensagem do Senhor Soberano: Gogue, príncipe de Meseque e Tubal, sou seu inimigo.

4 Eu o farei voltar e colocarei argolas em seu queixo para levá-lo junto com todo o seu exército: seus cavalos e condutores de carros de guerra vestidos com sua armadura completa e uma grande multidão armada com escudos e espadas.

5 A Pérsia, a Etiópia e a Líbia, com todas as suas armas, o acompanharão.

6 Gômer e todos os seus exércitos também se unirão a você, bem como os exércitos de Bete-Togarma, do extremo norte, e muitos outros.

27 Minha morada estará com eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

28 Então, quando o meu santuário estiver entre eles para sempre, as nações saberão que eu, o Senhor, santifico Israel”.

Ezequiel 38

Profecia contra Gogue

1 Veio a mim esta palavra do Senhor:

2 “Filho do homem, vire o rosto contra Gogue, da terra de Magogue, o príncipe maior de Meseque e de Tubal; profetize contra ele

3 e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: Estou contra você, ó Gogue, príncipe maior de Meseque e de Tubal.

4 Farei você girar, porei anzóis em seu queixo e o farei sair com todo o seu exército: seus cavalos, seus cavaleiros totalmente armados e uma grande multidão com escudos grandes e pequenos, todos eles brandindo suas espadas.

5 A Pérsia, a Etiópia e a Líbia estarão com eles, todos com escudos e capacetes;

6 Gômer com todas as suas tropas, e Bete-Togarma, do extremo norte, com todas as suas tropas; muitas nações com você.

7 Prepara-te, sim, dispõe-te, tu e toda a multidão do teu povo que se reuniu a ti, e serve-lhe de guarda.

8 Depois de muitos dias, serás visitado; no fim dos anos, virás à terra que se recuperou da espada, ao povo que se congregou dentre muitos povos sobre os montes de Israel, que sempre estavam desolados; este povo foi tirado de entre os povos, e todos eles habitarão seguramente.

9 Então, subirás, virás como tempestade, far-te-ás como nuvem que cobre a terra, tu, e todas as tuas tropas, e muitos povos contigo.

10 Assim diz o SENHOR Deus: Naquele dia, terás imaginações no teu coração e conceberás mau desígnio;

11 e dirás: Subirei contra a terra das aldeias sem muros, virei contra os que estão em repouso, que vivem seguros, que habitam, todos, sem muros e não têm ferrolhos nem portas;

12 isso a fim de tomares o despojo, arrebatares a presa e levantares a mão contra as terras desertas que se acham habitadas e contra o povo que se congregou dentre as nações, o qual tem gado e bens e habita no meio da terra.

7 Prepara-te, sim, dispõe-te, tu e todas as tuas congregações que se reuniram a ti, e serve-lhes tu de guarda.

8 Depois de muitos dias, serás visitado; no fim dos anos, virás à terra que se retirou da espada e que veio dentre muitos povos aos montes de Israel, que sempre serviram de assolação; mas aquela terra foi tirada dentre os povos, e todos eles habitarão seguramente.

9 Então, subirás, virás como uma tempestade, far-te-ás como uma nuvem para cobrir a terra, tu e todas as tuas tropas, e muitos povos contigo.

10 Assim diz o Senhor Jeová: E acontecerá, naquele dia, que terás imaginações no teu coração e conceberás um mau desígnio.

11 E dirás: Subirei contra a terra das aldeias não muradas, virei contra os que estão em repouso, que habitam seguros; todos eles habitam sem muro e não têm ferrolho nem portas;

12 isso a fim de tomar o despojo, e de arrebatar a presa, e tornar a tua mão contra as terras desertas que agora se habitam e contra o povo que se ajuntou dentre as nações, o qual tem gado e possessões e habita no meio da terra.

7 Prepara-te; estejas pronto para a batalha, tu e todas as multidões reunidas ao teu redor, e assumas o comando delas.

8 Passados muitos dias, serás convocado às armas. Daqui a alguns anos atacarás uma terra que se recuperou da guerra, cuja população foi juntada dentre muitas nações nos montes de Israel, gente que por muito tempo esteve completamente desolada e aflita; contudo, agora, esse povo foi liberto das nações, e vive em segurança.

9 Então tu, todas as tuas tropas e as muitas nações subirão, avançando como uma tempestade; sereis como uma nuvem cobrindo toda a terra.

10 Assim, pois, declara *Yahweh*, o Eterno e Soberano Deus: Naquele Dia sobrevirão pensamentos cobiçosos à tua cabeça e engendrarás um plano maligno.

11 Então decidirás: 'Invadirei uma terra de povoados humildes; atacarei um povo pacífico e incauto, que nada suspeita, onde todos moram em cidades sem muros, sem portões e nem trancas.

12 Despojarei, saquearei e erguerei meu braço contra suas ruínas agora reedificadas e contra todo aquele povo que fora reunido dentre as nações; rico em gado e em bens, que vive na parte central do território, chamado de umbigo da terra.

7"Prepare-se; esteja pronto! Mantenha todos os exércitos ao seu redor de prontidão e assuma o comando deles.

8Daqui a muito tempo, você será convocado para entrar em ação. No futuro distante, você virá de repente sobre a terra de Israel, que viverá confiante depois de ter se recuperado da guerra e depois que seu povo tiver regressado de muitas terras para os montes de Israel.

9Você e todos os seus aliados, um exército imenso e assustador, virão sobre Israel como uma tempestade e cobrirão a terra como uma nuvem.

10"Assim diz o Senhor Soberano: Naquele dia, maus pensamentos lhe virão à mente e você tramará um plano perverso.

11Dirá: 'Israel é uma terra desprotegida, cheia de povoados sem muros, sem portões e sem trancas. Marcharei contra ela e acabarei com esse povo que vive tão confiante.

12Irei às cidades antes desoladas, mas que agora estão cheias de gente que voltou do exílio em muitas nações. Tomarei grande quantidade de despojo, pois agora seus habitantes têm muito gado e outros bens. Pensam que o mundo gira em torno deles!'.

7"Apronte-se; esteja preparado, você e todas as multidões reunidas ao seu redor, e assuma o comando delas.

8Depois de muitos dias você será chamado às armas. Daqui a alguns anos você invadirá uma terra que se recuperou da guerra, cujo povo foi reunido dentre muitas nações nos montes de Israel, os quais por muito tempo estiveram arrasados. Trazido das nações, agora vive em segurança.

9Você, todas as suas tropas e as muitas nações subirão, avançando como uma tempestade; você será como uma nuvem cobrindo a terra.

10"Assim diz o Soberano, o Senhor: Naquele dia virão pensamentos à sua cabeça e você maquinará um plano maligno.

11Você dirá: 'Invadirei uma terra de povoados; atacarei um povo pacífico e que de nada suspeita, onde todos moram em cidades sem muros, sem portas e sem trancas.

12Despojarei, saquearei e voltarei a minha mão contra as ruínas reerguidas e contra o povo reunido dentre as nações, rico em gado e em bens, que vive na parte central do território'.

13 Sabá e Dedã, e os mercadores de Társis, e todos os seus governadores rapaces te dirão: Vens tu para tomar o despojo? Ajuntaste o teu bando para arrebatar a presa, para levar a prata e o ouro, para tomar o gado e as possessões, para saquear grandes despojos?

13 Sabá, e Dedã, e os mercadores de Társis, e todos os seus leõezinhos te dirão: Vens tu para tomar o despojo? Ajuntaste o teu bando para arrebatar a presa, para levar a prata e o ouro, para tomar o gado e as possessões, para saquear grande despojo?

13 Sabá, Shevá, e Dedã, Dedan, e os mercadores de Tarshish, Társis, com todos os seus povoados, leões vigorosos, te indagarão: 'Porventura vens tomar o despojo? Ajuntaste o teu bando para arrebatar presas dóceis, para saquear, levar embora prata e ouro, tomar o gado e os bens e apoderar-se de todo espólio que puder agarrar?

13Contudo, Sabá, Dedã e os comerciantes de Társis, com todos os seus jovens guerreiros, perguntarão: 'Você pensa mesmo que os grandes exércitos que reuniu podem tomar a prata e o ouro deles? Acham que podem levar seus rebanhos, apoderar-se de seus bens e tomar despojos?'.

13Sabá e Dedã e os mercadores de Társis e todos os seus povoados dirão a você: 'Você veio para tomar despojos? Você reuniu essa multidão para saquear, levar embora prata e ouro, tomar o gado e os bens e apoderar-se de muitos despojos?'

Gogue invadirá Israel

14 Portanto, ó filho do homem, profetiza e dize a Gogue: Assim diz o SENHOR Deus: Acaso, naquele dia, quando o meu povo de Israel habitar seguro, não o saberás tu?

14 Portanto, profetiza, ó filho do homem, e dize a Gogue: Assim diz o Senhor Jeová: Não o saberás, naquele dia, quando o meu povo de Israel habitar com segurança?

14 Sendo assim, ó filho do homem, profetiza e declara a Gogue: Assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus: Porventura, naquele dia, quando o meu povo Israel habitar em paz e seguro, tu não o saberás?

14"Portanto, filho do homem, profetize contra Gogue. Transmita-lhe esta mensagem do Senhor Soberano: Quando meu povo estiver vivendo confiante na terra dele, então você despertará.

14"Por isso, filho do homem, profetize e diga a Gogue: Assim diz o Soberano, o Senhor: Naquele dia, quando Israel, o meu povo, estiver vivendo em segurança, será que você não vai reparar nisso?

15 Virás, pois, do teu lugar, dos lados do Norte, tu e muitos povos contigo, montados todos a cavalo, grande multidão e poderoso exército;

15 Virás, pois, do teu lugar, das bandas do Norte, tu e muitos povos contigo, montados todos a cavalo, grande ajuntamento e exército numeroso;

15 Sim, e virás do teu lugar, lá do extremo Norte, tu e muitas nações em tua companhia, um grande exército montado em cavalos; numerosa multidão de guerreiros.

15Virá de sua terra no extremo norte com sua grande cavalaria e seu exército poderoso,

15Você virá do seu lugar, do extremo norte, você, acompanhado de muitas nações, todas elas montadas em cavalos, uma grande multidão, um exército numeroso.

16 e subirás contra o meu povo de Israel, como nuvem, para cobrir a terra. Nos últimos dias, hei de trazer-te contra a minha terra, para que as nações me conheçam a mim, quando eu tiver vindicado a minha santidade em ti, ó Gogue, perante elas.

16 e subirás contra o meu povo de Israel, como uma nuvem, para cobrir a terra; no fim dos dias, sucederá que hei de trazer-te contra a minha terra, para que as nações me conheçam a mim, quando eu me houver santificado em ti os seus olhos, ó Gogue.

16 Avançaras contra Israel, o meu povo, como uma nuvem ameaçadora que cobre toda a terra. Nos dias do futuro, quando chegar a hora, Eu mesmo te levarei a atacar e invadir minhas terras a fim de que todas as nações pagãs fiquem sabendo quem Eu Sou quando Eu manifestar poderosamente minha santidade à vista de todos os povos por meio de ti, ó Gogue.

16atacará meu povo, Israel, e cobrirá a terra como uma nuvem. Naquele dia, trarei você, Gogue, contra minha terra à vista de todos e mostrarei minha santidade por meio de tudo que lhe acontecer. Então todas as nações me conhecerão.

16Você avançará contra Israel, o meu povo, como uma nuvem que cobre a terra. Nos dias vindouros, ó Gogue, trarei você contra a minha terra, para que as nações me conheçam quando eu me mostrar santo por meio de você diante dos olhos delas.

17 Assim diz o SENHOR Deus: Não és tu aquele de quem eu disse nos dias antigos, por intermédio dos meus servos, os profetas de Israel, os quais, então,

17 Assim diz o Senhor Jeová: Não és tu aquele de quem eu disse nos dias antigos, pelo ministério de meus servos, os profetas de Israel, os quais, naqueles dias,

17 Assim afirma *Yahweh*, o SENHOR Deus: Não és tu aquele de quem Eu disse na antiguidade, por meio de meus servos, os profetas de Israel, que naquela época profetizaram durante muitos anos que Eu,

17"Assim diz o Senhor Soberano: Acaso você é aquele de quem falei muito tempo atrás, quando anunciei por meio de meus servos, os profetas de Israel, que, no futuro, o traria contra meu povo?

17"Assim diz o Soberano, o Senhor: Acaso você não é aquele de quem falei em dias passados por meio dos meus servos, os profetas de Israel? Naquela época eles

profetizaram, durante anos, que te faria vir contra eles?

18 Naquele dia, quando vier Gogue contra a terra de Israel, diz o SENHOR Deus, a minha indignação será mui grande.

19 Pois, no meu zelo, no brasume do meu furor, disse que, naquele dia, será fortemente sacudida a terra de Israel,

20 de tal sorte que os peixes do mar, e as aves do céu, e os animais do campo, e todos os répteis que se arrastam sobre a terra, e todos os homens que estão sobre a face da terra tremerão diante da minha presença; os montes serão deitados abaixo, os precipícios se desfarão, e todos os muros desabarão por terra.

21 Chamarei contra Gogue a espada em todos os meus montes, diz o SENHOR Deus; a espada de cada um se voltará contra o seu próximo.

22 Contenderei com ele por meio da peste e do sangue; chuva inundante, grandes pedras de saraiva, fogo e enxofre farei cair sobre ele, sobre as suas tropas e sobre os muitos povos que estiverem com ele.

profetizaram largos anos, que te traria contra eles?

18 Sucederá, porém, naquele dia, no dia em que vier Gogue contra a terra de Israel, diz o Senhor Jeová, que a minha indignação subirá a meus narizes.

19 Porque disse no meu zelo, no fogo do meu furor, que, naquele dia, haverá grande tremor sobre a terra de Israel,

20 de tal sorte que tremerão diante da minha face os peixes do mar, e as aves do céu, e os animais do campo, e todos os répteis que se arrastam sobre a terra, e todos os homens que estão sobre a face da terra; e os montes cairão, e os precipícios se desfarão, e todos os muros desabarão por terra.

21 Porque chamarei contra Gogue a espada, sobre todos os meus montes, diz o Senhor Jeová; a espada de cada um se voltará contra seu irmão.

22 E contenderei com ele por meio da peste e do sangue; e uma chuva inundante, e grandes pedras de saraiva, fogo e enxofre farei cair sobre ele, e sobre as suas tropas, e sobre os muitos povos que estiverem com ele.

um dia, te mandaria vir contra a nação de Israel?

18 É precisamente isto que acontecerá naquele Dia: Quando Gogue atacar Israel, será inflamado o meu ciúme. Palavra do Soberano, o Eterno.

19 Em meu zelo e em minha cólera asseguro que naqueles dias haverá um poderoso estrondo, um grande terremoto em Israel.

20 Os peixes do mar, as aves do céu, os animais do campo, todas as criaturas que rastejam pelo chão e todos os seres humanos que estão sobre a face da terra tremerão de medo diante da minha presença. Os montes serão postos abaixo, os penhascos se desmoronarão, os precipícios serão nivelados, e todos os muros virão ao chão.

21 Então convocarei a espada do meu juízo contra Gogue em todos os meus montes. Palavra de *Yahweh*, o Soberano SENHOR! E a espada da guerra de cada um será contra o seu próprio irmão!

22 Executarei juízo e condenação sobre ele com doenças contagiosas e derramamento de sangue; desabarei terríveis tempestades de chuva, granizo, fogo e enxofre ardente sobre ele, e todo o seu exército também será atingido; o mesmo ocorrerá sobre as muitas nações que estarão com ele.

18Mas assim diz o Senhor Soberano: Quando Gogue invadir a terra de Israel, minha fúria transbordará!

19Pois, em meu zelo e em minha ira ardente, sacudirei a terra de Israel violentamente naquele dia.

20Todos os seres vivos, os peixes do mar, as aves do céu, os animais do campo, os animais que rastejam pelo chão, e todas as pessoas da terra, tremerão em minha presença. Montes serão derrubados, despenhadeiros cairão e muros desabarão.

21Convocarei a espada contra você em todas as colinas de Israel, diz o Senhor Soberano, e seus homens voltarão as espadas uns contra os outros.

22Castigarei você e seus exércitos com doença e derramamento de sangue; enviarei chuvas torrenciais, granizo, fogo e enxofre!

profetizaram durante anos que eu traria você contra Israel.

18É isto que acontecerá naquele dia: Quando Gogue atacar Israel, será despertado o meu furor. Palavra do Soberano, o Senhor.

19Em meu zelo e em meu grande furor declaro que naquela época haverá um grande terremoto em Israel.

20Os peixes do mar, as aves do céu, os animais do campo, toda criatura que rasteja pelo chão e todas as pessoas da face da terra tremerão diante da minha presença. Os montes serão postos abaixo, os penhascos se desmoronarão e todos os muros cairão.

21Convocarei a espada contra Gogue em todos os meus montes. Palavra do Soberano, o Senhor. A espada de cada um será contra o seu irmão.

22Executarei juízo sobre ele com peste e derramamento de sangue; desabarei torrentes de chuva, saraiva e enxofre ardente sobre ele e sobre as suas tropas e sobre as muitas nações que estarão com ele.

23 Assim, eu me engrandecerei, vindicarei a minha santidade e me darei a conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 39

A queda de Gogue

1 Tu, pois, ó filho do homem, profetiza ainda contra Gogue e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal.

2 Far-te-ei que te volvas e te conduzirei, far-te-ei subir dos lados do Norte e te trarei aos montes de Israel.

3 Tirarei o teu arco da tua mão esquerda e farei cair as tuas flechas da tua mão direita.

4 Nos montes de Israel, cairás, tu, e todas as tuas tropas, e os povos que estão contigo; a toda espécie de aves de rapina e aos animais do campo eu te darei, para que te devorem.

5 Cairás em campo aberto, porque eu falei, diz o SENHOR Deus.

6 Meterei fogo em Magogue e nos que habitam seguros nas terras do mar; e saberão que eu sou o SENHOR.

7 Farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo de Israel e nunca mais

23 Assim, eu me engrandecerei, e me santificarei, e me farei conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu sou o Senhor.

Ezequiel 39

1 Tu, pois, ó filho do homem, profetiza ainda contra Gogue e dize: Assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe e chefe de Meseque e de Tubal.

2 E te farei voltear, e te porei seis anzóis, e te farei subir das bandas do Norte, e te trarei aos montes de Israel.

3 E tirarei o teu arco da tua mão esquerda e farei cair as tuas flechas da tua mão direita.

4 Nos montes de Israel, cairás, tu, e todas as tuas tropas, e os povos que estão contigo; e às aves de rapina, e às aves de toda a asa, e aos animais do campo, te darei por pasto.

5 Sobre a face do campo cairás, porque eu falei, diz o Senhor Jeová.

6 E enviarei um fogo sobre Magogue e entre os que habitam seguros nas ilhas; e saberão que eu sou o Senhor.

7 E farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo de Israel e nunca mais

23 E assim demonstrarei a minha magnificência e a minha santidade, e me farei conhecido aos olhos de muitas nações. Então eles saberão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

Ezequiel 39

1 "Ó filho do homem, profetiza ainda contra Gogue, nestes termos: Assim declara *Yahweh*, o SENHOR Deus: Eis que Eu me disponho contra ti, ó Gogue, príncipe maior de Meseque e Tubal.

2 Eu mesmo te farei vir do extremo Norte e te enviarei contra os montes de Israel.

3 Então, com um só golpe, tirarei o arco da tua mão esquerda e farei tuas flechas caírem da tua mão direita!

4 Nos montes de Israel serás derrotado, tu e todos os teus exércitos e as nações que estiverem contigo. Haverei de entregar-te como alimento às aves de rapina e àquelas que devoram carniça, e aos animais selvagens.

5 Cairás em campo aberto, pois assim Eu determinei! Palavra do SENHOR, o Soberano *Yahweh*.

6 Eis que mandarei descer fogo sobre Magogue e sobre todos aqueles que habitam despreocupados e seguros nas ilhas e regiões costeiras; e eles saberão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

7 Farei o meu santíssimo Nome reconhecido no meio do meu povo Israel,

23Com isso mostrarei minha grandeza e santidade e me farei conhecido às nações do mundo. Então saberão que eu sou o Senhor."

Ezequiel 39

O massacre das multidões de Gogue

1"Filho do homem, profetize contra Gogue. Transmita-lhe esta mensagem do Senhor Soberano: Sou seu inimigo, ó Gogue, príncipe que governa as nações de Meseque e Tubal.

2Eu o farei dar a volta e o trarei do extremo norte, e o conduzirei em direção aos montes de Israel.

3Derrubarei o arco de sua mão esquerda e as flechas de sua mão direita.

4Você, seu exército e seus aliados morrerão nos montes. Eu os darei como alimento aos abutres e aos animais selvagens.

5Você cairá em campos abertos, pois eu falei, diz o Senhor Soberano.

6Enviarei fogo sobre Magogue e sobre todos os seus aliados que vivem em segurança no litoral. Então eles saberão que eu sou o Senhor.

7"Assim, farei conhecido meu santo nome no meio de meu povo, Israel. Não deixarei

23E assim mostrarei a minha grandeza e a minha santidade, e me farei conhecido de muitas nações. Então eles saberão que eu sou o Senhor.

Ezequiel 39

1"Filho do homem, profetize contra Gogue e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: Eu estou contra você, ó Gogue, príncipe maior de Meseque e de Tubal.

2Farei você girar e o arrastarei. Eu o trarei do extremo norte e o enviarei contra os montes de Israel.

3Então derrubarei o arco da sua mão esquerda e farei suas flechas caírem da sua mão direita.

4Nos montes de Israel você cairá, você e todas as suas tropas e as nações que estiverem com você. Eu darei você como comida a todo tipo de ave que come carniça e aos animais do campo.

5Você cairá em campo aberto, pois eu falei. Palavra do Soberano, o Senhor.

6Mandarei fogo sobre Magogue e sobre aqueles que vivem em segurança nas regiões costeiras, e eles saberão que eu sou o Senhor.

7"Farei conhecido o meu santo nome no meio de Israel, o meu povo. Não mais

deixarei profanar o meu santo nome; e as nações saberão que eu sou o SENHOR, o Santo em Israel.

8 Eis que vem e se cumprirá, diz o SENHOR Deus; este é o dia de que tenho falado.

9 Os habitantes das cidades de Israel sairão e queimarão, de todo, as armas, os escudos, os paveses, os arcos, as flechas, os bastões de mão e as lanças; farão fogo com tudo isto por sete anos.

10 Não trarão lenha do campo, nem a cortarão dos bosques, mas com as armas acenderão fogo; saquearão aos que os saquearam e despojarão aos que os despojaram, diz o SENHOR Deus.

O sepultamento das hordas de Gogue

11 Naquele dia, darei ali a Gogue um lugar de sepultura em Israel, o vale dos Viajantes, ao oriente do mar; espantar-se-ão os que por ele passarem. Nele, sepultarão a Gogue e a todas as suas forças e lhe chamarão o vale das Forças de Gogue.

12 Durante sete meses, estará a casa de Israel a sepultá-los, para limpar a terra.

deixarei profanar o meu santo nome; e as nações saberão que eu sou o Senhor, o Santo em Israel.

8 Eis que é vindo e se cumprirá, diz o Senhor Jeová; este é o dia de que tenho falado.

9 E os habitantes das cidades de Israel sairão, e totalmente queimarão as armas, e os escudos, e as rodelas, com os arcos, e com as flechas, e com os bastões de mão, e com as lanças; e farão fogo com tudo isso por sete anos.

10 E não trarão lenha do campo, nem a cortarão dos bosques, mas com as armas acenderão fogo; e roubarão aos que os roubaram e despojarão aos que despojaram, diz o Senhor Jeová.

11 E sucederá que, naquele dia, darei ali a Gogue um lugar de sepultura em Israel, o vale dos que passam ao oriente do mar; e se espantarão os que por ele passarem; e ali sepultarão Gogue e toda a sua multidão e lhe chamarão o vale da Multidão de Gogue.

12 E a casa de Israel os enterrará por sete meses, para purificar a terra.

e nunca mais permitirei que se profane o meu Nome; e todas as nações saberão que Eu Sou *Yahweh*: o Santíssimo em Israel!

8 Eis que todos estes acontecimentos estão chegando e, em verdade, se cumprirão! Palavra do SENHOR Deus. Este é o Dia que tanto tenho anunciado!

9 Os habitantes das cidades de Israel sairão e usarão armas como combustível para acenderem fogo: os escudos, pequenos e grandes, os arcos e flechas, os porretes de guerra e as lanças. Durante sete anos eles as utilizarão para fazer fogo.

10 Não terão a menor necessidade de ajuntar lenha nos campos, tampouco sair para cortá-las nas florestas, porquanto todo o povo usará armas como madeira para o fogo. E eles despojarão aqueles que os saquearam! Palavra de *Yahweh*, o Eterno Soberano Deus.

11 E, naquele Dia, darei a Gogue um túmulo em Israel, no vale dos que viajam para o Leste na direção do mar Morto. E será grande a admiração de todos que passarem por ali ao observarem que Gogue e todos os seus batalhões estarão sepultados ao longo daquela área e lhe darão o nome de vale de Hamom-Gogue, Forças de Gogue.

12 Durante sete meses a nação de Israel os estará sepultando a fim de purificar a terra.

que ninguém desonre meu nome. E as nações também saberão que eu sou o Senhor, o Santo de Israel.

8Esse dia de julgamento virá, diz o Senhor Soberano. Tudo acontecerá como eu declarei.

9"Então os habitantes das cidades de Israel sairão e recolherão seus escudos pequenos e os grandes, seus arcos e flechas, seus dardos e lanças e os usarão como lenha. Haverá o suficiente para sete anos!

10Não precisarão cortar lenha dos campos nem dos bosques, pois essas armas fornecerão todo o combustível necessário. Eles saquearão aqueles que os saquearam e despojarão aqueles que os despojaram, diz o Senhor Soberano.

11"Nesse dia, prepararei um enorme cemitério para Gogue e suas multidões no vale dos Viajantes, a leste do mar Morto. Ele impedirá a passagem dos que viajam por ali, e eles mudarão o nome do lugar para vale das Multidões de Gogue.

12O povo de Israel levará sete meses para sepultar os corpos e purificar a terra.

deixarei que o meu nome seja profanado, e as nações saberão que eu, o Senhor, sou o Santo de Israel.

8E aí vem! É certo que acontecerá. Palavra do Soberano, o Senhor. Este é o dia de que eu falei.

9"Então aqueles que morarem nas cidades de Israel sairão e usarão armas como combustível e as queimarão: os escudos, pequenos e grandes, os arcos e flechas, os bastões de guerra e as lanças. Durante sete anos eles as utilizarão como combustível.

10Não precisarão ajuntar lenha nos campos nem cortá-la nas florestas, porque eles usarão as armas como combustível. E eles despojarão aqueles que os despojaram e saquearão aqueles que os saquearam. Palavra do Soberano, o Senhor.

11"Naquele dia darei a Gogue um túmulo em Israel, no vale dos que viajam para o oriente na direção do Mar. Ele bloqueará o caminho dos viajantes porque Gogue e todos os seus batalhões serão sepultados ali. Por isso será chamado vale de Hamom-Gogue.

12"Durante sete meses a nação de Israel os sepultará a fim de purificar a terra.

13 Sim, todo o povo da terra os sepultará; ser-lhes-á memorável o dia em que eu for glorificado, diz o SENHOR Deus.

14 Serão separados homens que, sem cessar, percorrerão a terra para sepultar os que entre os transeuntes tenham ficado nela, para a limpar; depois de sete meses, iniciarão a busca.

15 Ao percorrerem eles a terra, a qual atravessarão, em vendo algum deles o osso de algum homem, porá ao lado um sinal, até que os enterradores o sepultem no vale das Forças de Gogue.

16 Também o nome da cidade será o das Forças. Assim, limparão a terra.

O grande sacrifício do Senhor

17 Tu, pois, ó filho do homem, assim diz o SENHOR Deus: Dize às aves de toda espécie e a todos os animais do campo: Ajuntai-vos e vinde, ajuntai-vos de toda parte para o meu sacrifício, que eu oferecerei por vós, sacrifício grande nos montes de Israel; e comereis carne e bebereis sangue.

18 Comereis a carne dos poderosos e bebereis o sangue dos príncipes da terra, dos carneiros, dos cordeiros, dos bodes e dos novilhos, todos engordados em Basã.

13 Sim, todo o povo da terra os enterrará, e será para eles memorável o dia em que eu for glorificado, diz o Senhor Jeová.

14 E serão separados homens que incessantemente passarão pela terra, para que sepultem os que tiverem ficado sobre a face da terra, para a purificarem; durará sete meses este trabalho.

15 E os que passam pela terra a atravessarão, e, vendo alguém o osso de um homem, lhe levantará ao pé um sinal, até que os enterradores o enterrem no vale da Multidão de Gogue.

16 E também o nome da cidade será Hamoná; assim, purificarão a terra.

17 Tu, pois, ó filho do homem, assim diz o Senhor Jeová: Dize às aves de toda espécie e a todos os animais do campo: Ajuntai-vos, e vinde, vinde de toda parte para o meu sacrifício, que eu sacrifiquei por vós, sacrifício grande nos montes de Israel, e comei carne, e bebei sangue.

18 Comereis a carne dos poderosos e bebereis o sangue dos príncipes da terra, dos carneiros, dos cordeiros, dos bodes e dos bezerros, todos engordados em Basã.

13 Todo o povo da terra os sepultará, e o dia em que Eu for glorificado será para eles um dia memorável. Oráculo de *Yahweh*, o SENHOR Deus.

14 Passados sete meses serão escolhidos homens para percorrerem a terra e cuidarem do sepultamento dos restos mortais das últimas pessoas que tombaram. E assim toda a terra será purificada.

15 Quando estiverem caminhando pela terra e um deles vir um osso humano, fincará um marco a lado do osso até que os coveiros venham e se encarreguem do seu devido sepultamento no vale de Hamom-Gogue.

16 Também se formará ali uma cidade à qual se dará o nome de Hamoná, Hordas. E, deste modo, eles purificarão a terra.

17 Ó querido filho do homem, assim ordena o Soberano *Yahweh*, o SENHOR Deus: Convoca, pois, as aves de toda espécie e todos os animais silvestres: Ajuntai-vos e vinde; ajuntai-vos de todos os lados para o meu sacrifício, que Eu ofereço por vós: o grande sacrifício nos montes de Israel. Ali comereis muita carne e bebereis muito sangue!

18 Comereis as carnes dos poderosos e bebereis o sangue dos príncipes de toda a terra, como se eles fossem carneiros, cordeiros, bodes e novilhos, todos animais gordos de Bashan, Basã.

13Todos em Israel ajudarão a sepultar, pois esse dia em que eu mostrar minha glória será uma data memorável para Israel, diz o Senhor Soberano.

14"Depois de sete meses, grupos de homens serão nomeados para percorrer a terra em busca de esqueletos para sepultar, a fim de que a terra seja purificada.

15Onde forem encontrados ossos, será colocado um sinal para que os coveiros os levem e os enterrem no vale das Multidões de Gogue.

16(Haverá ali uma cidade chamada Hamoná.) E com isso, enfim, a terra será purificada.

17"Agora, filho do homem, assim diz o Senhor Soberano: Chame todas as aves e todos os animais selvagens e diga-lhes: Reúnam-se para meu grande banquete sacrificial. Venham, de longe e de perto, para os montes de Israel e ali comam carne e bebam sangue!

18Comam a carne de homens poderosos e bebam o sangue dos príncipes das nações como se fossem carneiros, cordeiros, bodes e touros, todos animais engordados de Basã.

13Todo o povo da terra os sepultará, e o dia em que eu for glorificado será para eles um dia memorável. Palavra do Soberano, o Senhor.

14"Depois dos sete meses serão contratados homens para percorrer a terra e sepultar os que ainda restarem. E assim a terra será purificada.

15Quando estiverem percorrendo a terra e um deles vir um osso humano, fincará um marco ao lado do osso até que os coveiros o sepultem no vale de Hamom-Gogue.

16(Também haverá ali uma cidade à qual se dará o nome de Hamoná.) E assim eles purificarão a terra.

17"Filho do homem, assim diz o Soberano, o Senhor: Chame todo tipo de ave e todos os animais do campo: Venham de todos os lugares ao redor e reúnam-se para o sacrifício que estou preparando para vocês, o grande sacrifício nos montes de Israel. Ali vocês comerão carne e beberão sangue.

18Comerão a carne dos poderosos e beberão o sangue dos príncipes da terra como se eles fossem carneiros, cordeiros, bodes e novilhos, todos eles animais gordos de Basã.

19 Do meu sacrifício, que ofereceres por vós, comereis a gordura até vos fartardes e bebereis o sangue até vos embriagardes.

20 À minha mesa, vós vos fartareis de cavalos e de cavaleiros, de valentes e de todos os homens de guerra, diz o SENHOR Deus.

21 Manifestarei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o meu juízo, que eu tiver executado, e a minha mão, que sobre elas tiver descarregado.

22 Desse dia em diante, os da casa de Israel saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus.

23 Saberão as nações que os da casa de Israel, por causa da sua iniqüidade, foram levados para o exílio, porque agiram perfidamente contra mim, e eu escondi deles o rosto, e os entreguei nas mãos de seus adversários, e todos eles caíram à espada.

24 Segundo a sua imundícia e as suas transgressões, assim me houve com eles e escondi deles o rosto.

25 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Agora, tornarei a mudar a sorte de Jacó e me compadecerei de toda a casa de Israel; terei zelo pelo meu santo nome.

19 E comereis a gordura até vos fartardes e bebereis o sangue até vos embebedardes, a gordura e o sangue do meu sacrifício que sacrificarei por vós.

20 E vos fartareis, à minha mesa, de cavalos, e de carros, e de valentes, e de todos os homens de guerra, diz o Senhor Jeová.

21 E eu porei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o meu juízo, que eu tiver executado, e a minha mão, que sobre elas tiver descarregado.

22 E saberão os da casa de Israel que eu sou o Senhor, seu Deus, desde aquele dia em diante.

23 E as nações saberão que os da casa de Israel, por causa da sua iniquidade, foram levados em cativeiro, porque se rebelaram contra mim, e eu escondi deles a minha face e os entreguei nas mãos de seus adversários, e todos caíram à espada.

24 Conforme a sua imundícia e conforme as suas prevaricações, usei com eles e escondi deles a minha face.

25 Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Agora, tornarei a trazer os cativos de Jacó. E me compadecerei de toda a casa de Israel; terei zelo pelo meu santo nome.

19 Neste imenso sacrifício que vos estou preparando comereis gordura até vos fartardes, e bebereis do sangue até vos embriagardes.

20 E vos empanturrareis de cavalos e de cavaleiros, homens poderosos, valentes e guerreiros de todo tipo. Palavra de *Yahweh*, o SENHOR Deus.

21 Então estabelecerei a minha glória entre as nações, e todas elas contemplarão o juízo e o castigo que Eu tiver executado, e o peso da minha mão, quando Eu a calcar sobre cada uma delas.

22 Assim, daquele dia em diante a nação de Israel compreenderá que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR, o seu Deus.

23 E as nações pagãs saberão que os israelitas foram mandados para o cativeiro por causa da sua malignidade, porque me foram infiéis. Por isso escondi deles a minha face e os entreguei nas mãos de seus inimigos, e eles tombaram ao fio da espada.

24 Tratei com eles conforme a sua própria iniquidade e as suas transgressões, e não permiti que vissem o meu rosto.

25 Portanto, assim declara *Yahweh*, o Eterno Deus: Agora trarei Jacó do exílio e restaurarei o seu destino; Eu me compadecerei de toda a Casa de Israel e demonstrarei todo o zelo que dedico ao meu santo Nome.

19Devorem carne até se empanturrar e bebam sangue até se embriagar. Este é o banquete sacrificial que lhes preparei.

20Comam com fartura à minha mesa; comam cavalos, condutores de carros de guerra, homens valentes e guerreiros de toda espécie, diz o Senhor Soberano.

21"Desse modo, mostrarei minha glória às nações. Todos verão o castigo que trouxe sobre eles e o poder de minha mão quando eu castigo.

22E, daquele dia em diante, o povo de Israel saberá que sou o Senhor, seu Deus.

23As nações saberão por que Israel foi enviado para o exílio: foi como castigo por causa do pecado, pois foram infiéis a seu Deus. Por isso me afastei deles e os entreguei a seus inimigos, para que os destruíssem.

24Escondi deles o rosto e os castiguei por causa de sua impureza e de seus pecados."

Restauração do povo de Deus

25"Portanto, assim diz o Senhor Soberano: Acabarei com o exílio de meu povo; terei compaixão de todo o Israel, pois tenho zelo por meu santo nome.

19No sacrifício que estou preparando vocês comerão gordura até empanturrar-se e beberão sangue até embriagar-se.

20À minha mesa vocês comerão sua porção de cavalos e cavaleiros, de homens poderosos e soldados de todo tipo. Palavra do Soberano, o Senhor.

21"Exibirei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o castigo que eu trouxer e a mão que eu colocar sobre eles.

22Daquele dia em diante a nação de Israel saberá que eu sou o Senhor, o seu Deus.

23E as nações saberão que os israelitas foram para o exílio por sua iniquidade, porque me foram infiéis. Por isso escondi deles o meu rosto e os entreguei nas mãos de seus inimigos, e eles caíram à espada.

24Tratei com eles de acordo com a sua impureza e com as suas transgressões, e escondi deles o meu rosto.

25"Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor: Agora trarei Jacó de volta do cativeiro e terei compaixão de toda a nação de Israel, e serei zeloso pelo meu santo nome.

26 Esquecerão a sua vergonha e toda a perfídia com que se rebelaram contra mim, quando eles habitarem seguros na sua terra, sem haver quem os espante,

27 quando eu tornar a trazê-los de entre os povos, e os houver ajuntado das terras de seus inimigos, e tiver vindicado neles a minha santidade perante muitas nações.

28 Saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus, quando virem que eu os fiz ir para o cativeiro entre as nações, e os tornei a ajuntar para voltarem à sua terra, e que lá não deixarei a nenhum deles.

29 Já não esconderei deles o rosto, pois derramarei o meu Espírito sobre a casa de Israel, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 40

A visão do templo

1 No ano vigésimo quinto do nosso exílio, no princípio do ano, no décimo dia do mês, catorze anos após ter caído a cidade, nesse mesmo dia, veio sobre mim a mão do SENHOR, e ele me levou para lá.

2 Em visões, Deus me levou à terra de Israel e me pôs sobre um monte muito

26 E levarão sobre si a sua vergonha e toda a sua rebeldia com que se rebelaram contra mim, quando eles habitarem seguros na sua terra, sem haver quem os espante;

27 quando eu os tornar a trazer de entre os povos, e os houver ajuntado das terras de seus inimigos, e for santificado neles aos olhos de muitas nações.

28 Então, saberão que eu sou o Senhor, seu Deus, vendo que eu os fiz ir em cativeiro entre as nações, e os tornei a ajuntar para voltarem à sua terra, e nenhum deles excluí.

29 Nem esconderei mais a minha face deles, quando eu houver derramado o meu Espírito sobre a casa de Israel, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 40

A restauração do templo, os átrios e os vestíbulos

1 No ano vigésimo quinto do nosso cativeiro, no princípio do ano, no décimo dia do mês, catorze anos depois que a cidade foi ferida, naquele mesmo dia, veio sobre mim a mão do Senhor e me levou para lá.

2 Em visões de Deus, me levou à terra de Israel e me pôs sobre um monte muito

26 Quando habitarem em segurança em sua própria terra, tranquilos e sem medo de ninguém, eles se esquecerão da humilhação por que passaram e de toda a deslealdade que praticaram em relação à minha pessoa.

27 Sendo assim, quando Eu os trouxer de volta dos povos pagãos, e os houver reunido nas terras de seus inimigos, serei santificado neles diante dos olhos de muitas e muitas nações.

28 Então reconhecerão que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR Deus, quando entenderem que Eu mesmo os levei ao cativeiro entre as nações e Eu mesmo os trouxe de volta para a sua terra. Não esquecerei de trazer do exílio uma só pessoa do meu povo!

29 Não mais esconderei deles o meu rosto, pois derramarei o meu Espírito sobre toda a Casa de Israel! Palavra de *Yahweh*, o Soberano e Eterno SENHOR."

Ezequiel 40

A restauração do templo, os átrios e os vestíbulos

1 E aconteceu que no início do vigésimo quinto ano do nosso cativeiro, logo no início do ano, no décimo dia do mês, quatorze anos depois que Jerusalém foi tomada e destruída, no exato dia dez, a mão de *Yahweh* pairou poderosamente, uma vez mais, sobre mim.

2 Então me senti transportado em visões divinas à terra de Israel; e Deus me

26Quando voltarem para sua terra e viverem em segurança, sem que ninguém lhes cause medo, assumirão a responsabilidade por sua vergonha e infidelidade no passado.

27Quando eu os trouxer de volta das terras de seus inimigos, mostrarei minha santidade no meio deles, para que todas as nações a vejam.

28Então meu povo saberá que eu sou o Senhor, seu Deus, pois os enviei para o exílio entre as nações e os trouxe de volta para sua terra. Não deixarei nenhum deles para trás

29e nunca mais me afastarei deles, pois derramarei meu Espírito sobre o povo de Israel. Eu, o Senhor Soberano, falei!".

Ezequiel 40

A nova área do templo

1Em 28 de abril, no vigésimo quinto ano de nosso exílio, catorze anos depois da queda de Jerusalém, a mão do Senhor veio sobre mim, e ele me levou para lá.

2Numa visão, Deus me levou para a terra de Israel e me colocou num monte muito

26Eles se esquecerão da vergonha por que passaram e de toda a infidelidade que mostraram para comigo enquanto viviam em segurança em sua terra, sem que ninguém lhes causasse medo.

27Quando eu os tiver trazido de volta das nações e os tiver ajuntado dentre as terras de seus inimigos, eu me revelarei santo por meio deles à vista de muitas nações.

28Então eles saberão que eu sou o Senhor, o seu Deus, pois, embora os tenha enviado para o exílio entre as nações, eu os reunirei em sua própria terra, sem deixar um único deles para trás.

29Não mais esconderei deles o rosto, pois derramarei o meu Espírito sobre a nação de Israel. Palavra do Soberano, o Senhor".

Ezequiel 40

O Novo Templo

1No início do vigésimo quinto ano do exílio, no início do ano, no décimo dia do mês, no décimo quarto ano depois da queda da cidade, naquele exato dia a mão do Senhor esteve sobre mim e ele me levou para lá.

2Em visões de Deus ele me levou a Israel e me pôs num monte muito alto, sobre o

alto; sobre este havia um como edifício de cidade, para o lado sul.

3 Ele me levou para lá, e eis um homem cuja aparência era como a do bronze; estava de pé na porta e tinha na mão um cordel de linho e uma cana de medir.

4 Disse-me o homem: Filho do homem, vê com os próprios olhos, ouve com os próprios ouvidos; e põe no coração tudo quanto eu te mostrar, porque para isso foste trazido para aqui; anuncia, pois, à casa de Israel tudo quanto estás vendo.

5 Vi um muro exterior que rodeava toda a casa e, na mão do homem, uma cana de medir, de seis côvados, cada um dos quais media um côvado e quatro dedos. Ele mediu a largura do edifício, uma cana; e a altura, uma cana.

6 Então, veio à porta que olhava para o oriente e subiu pelos seus degraus; mediu o limiar da porta: uma cana de largura, e o outro limiar: uma cana de largura.

alto; e havia sobre ele um como edifício de cidade para a banda do sul.

3 E, havendo-me levado ali, eis que um homem cuja aparência era como a aparência do cobre, tendo um cordel de linho na mão e uma cana de medir, estava em pé na porta.

4 E disse-me o homem: Filho do homem, vê com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos, e põe no teu coração tudo quanto eu te fizer ver; porque, para to mostrar, foste tu aqui trazido; anuncia, pois, à casa de Israel tudo quanto tu vires.

5 E havia um muro fora da casa em redor e na mão do homem, uma cana de medir, de seis côvados, de um côvado e quatro dedos cada um; e ele mediu a largura do edifício: uma cana, e a altura, uma cana.

6 Então, veio à porta que olhava para o caminho do oriente, e subiu pelos seus degraus; mediu o umbral da porta: uma cana de largo; e o outro umbral: uma cana de largo.

colocou sobre um monte muito alto, sobre o qual, no lado Sul, havia alguns edifícios que juntos tinham a semelhança de uma cidade.

3 Deus me levou para lá, e eu vi um homem que parecia de bronze; ele estava de pé próximo à entrada e segurava em sua mão uma corda de linho e uma régua, cana de medir.

4 E ele me dirigiu a palavra com as seguintes orientações: “Ó querido homem mortal, filho do homem, prestai bastante atenção, firma teus olhos, inclina os teus ouvidos e guarda em teu coração tudo quanto Eu passo a mostrar-te; porquanto foste trazido aqui a fim de que Eu te revele o significado dessas visões. Anuncia, pois, à toda nação de Israel tudo quanto vires!

5 Então vi um grande muro que cercava toda a área da Casa, o Templo. O comprimento da régua de medição na mão do homem era de seis côvados longos, com pouco mais de meio metro cada. Em seguida ele mediu o muro que tinha uma régua, isto é, três metros de espessura e três de altura em medidas longas de construção da época.

6 Depois ele se dirigiu até o portão que dá para o lado leste, o Oriente. Subiu os seus degraus e tomou a medida da soleira da porta, que tinha também uma cana ou vara de extensão.

alto. Dali, vi em direção ao sul algo parecido com uma cidade.

3 Quando ele me levou mais perto, vi um homem cuja face brilhava como bronze. Ele estava em pé junto a uma porta e tinha na mão uma corda de medir feita de linho e uma vara de medir.

4 Disse-me: “Filho do homem, observe e ouça. Preste muita atenção a tudo que lhe mostrarei. Você foi trazido aqui para que eu lhe mostre várias coisas. Depois você voltará ao povo de Israel e contará tudo que vir”.

A porta leste

5 Vi um muro que cercava completamente a área do templo. O homem pegou a vara de medir de 3 metros de comprimento e com ela mediu o muro, que tinha 3 metros de espessura e 3 metros de altura.

6 Em seguida, foi à porta leste. Subiu os degraus e mediu a soleira da porta, que tinha 3 metros de profundidade.

qual, no lado sul, havia alguns prédios que tinham a aparência de uma cidade.

3 Ele me levou para lá, e eu vi um homem que parecia de bronze; ele estava em pé junto à entrada, tendo em sua mão uma corda de linho e uma vara de medir.

4 E ele me disse: “Filho do homem, fixe bem os olhos e procure ouvir bem, e preste atenção a tudo o que vou mostrar a você, pois para isso você foi trazido aqui. Conte à nação de Israel tudo o que você vai ver”.

A Porta Oriental

5 Vi um muro que cercava completamente a área do templo. O comprimento da vara de medir na mão do homem era de seis medidas longas, cada uma com meio metro. Ele mediu o muro, que tinha três metros de espessura e três de altura.

6 Depois ele foi até a porta que dá para o oriente. Subiu os seus degraus e mediu a soleira da porta, que tinha três metros de extensão.

7 Cada câmara tinha uma cana de comprido e uma cana de largura; o espaço entre uma e outra câmara era de cinco côvados; o limiar da porta, junto ao vestíbulo da porta interior, tinha uma cana.

8 Também mediu o vestíbulo da porta interior: uma cana.

9 Então, mediu o vestíbulo da porta, que tinha oito côvados; e os seus pilares: dois côvados; o vestíbulo olha do interior da casa para a porta.

10 A porta para o lado oriental possuía três câmaras de cada lado, cuja medida era a mesma para cada uma; também os pilares deste lado e do outro mediam o mesmo.

11 Mediu mais a largura da entrada da porta, que era de dez côvados; a profundidade da entrada: treze côvados.

12 O espaço em frente das câmaras era de um côvado, e de um côvado, o espaço do outro lado; cada câmara tinha seis côvados em quadrado.

13 Então, mediu a porta desde a extremidade do teto de uma câmara até à da outra: vinte e cinco côvados de largura; e uma porta defronte da outra.

7 E cada câmara tinha uma cana de comprido e uma cana de largo; e, entre as câmaras, havia cinco côvados; e o umbral da porta, ao pé do vestíbulo da porta, tinha uma cana, por dentro.

8 Também mediu o vestíbulo da porta por dentro: uma cana.

9 Então, mediu o outro alpendre da porta, que tinha oito côvados; e os seus pilares: dois côvados, e o vestíbulo da porta, por dentro.

10 E as câmaras da porta para o lado do oriente eram três deste lado, e três do outro, uma mesma medida era a das três; também os pilares deste lado e do outro tinham a mesma medida.

11 Mediu mais a largura da entrada da porta, que era de dez côvados; e o comprimento da porta: treze côvados.

12 E o espaço em frente das câmaras era de um côvado, e de um côvado, o espaço da outra banda; e cada câmara tinha seis côvados de um lado e seis côvados do outro.

13 Então, mediu a porta desde o telhado de uma câmara até ao telhado da outra: vinte e cinco côvados de largo, porta contra porta.

7 As salas dos sentinelas mediam três réguas de comprimento e três réguas de largura, e o espaço entre elas tinha dois metros e meio. A soleira da porta junto ao pórtico, em frente ao Templo, media também uma régua de extensão.

8 Ele também mediu todo o pórtico,

9 e este ficava na direção do Templo e tinha quatro metros de extensão e seus batentes mediam um metro de espessura. O pórtico estava voltado para a entrada do Templo.

10 A porta para o lado oriental possuía três salas de cada lado; as três tinham a mesma medida; os pilares dos dois lados também tinham a mesma medida.

11 A seguir o homem mediu a largura da porta, a entrada tinha cinco metros, e seu comprimento media seis metros e meio.

12 Defronte de cada sala havia um muro de meio metro de altura, e os nichos eram quadrados, com três metros em cada lado.

13 Em seguida ele mediu a porta, desde o teto de uma sala até o teto da outra sala; a largura de uma porta à outra do outro lado era de vinte e cinco côvados, isto é, doze metros e meio, da abertura de um

7Na passagem de entrada, havia salas para guardas de cada lado. Cada uma das salas era quadrada e media 3 metros de cada lado, e a distância entre as salas era de 2,5 metros ao longo da parede da passagem. A soleira interna da porta, que dava para o pórtico na extremidade interna da passagem de entrada, tinha 3 metros de profundidade.

8Ele também mediu o pórtico.

9Tinha 4 metros de extensão e suas colunas tinham 1 metro de espessura. Esse pórtico era a extremidade interna da passagem de entrada e era voltado para o templo.

10Havia três salas de cada lado da passagem de entrada. Cada uma tinha as mesmas medidas, e as paredes entre elas também eram idênticas.

11Então o homem mediu a porta de entrada, que tinha 5 metros de largura e 6,5 metros de comprimento na passagem.

12Em frente de cada sala havia uma mureta com 0,5 metro de altura. As salas propriamente ditas tinham 3 metros de cada lado.

13Então ele mediu toda a largura da porta, a distância desde a parede dos fundos de uma sala para guardas até a parede dos fundos de outra sala; essa distância era de 12,5 metros.

7As salas dos guardas tinham três metros de comprimento e três metros de largura, e as paredes entre elas tinham dois metros e meio de espessura. A soleira da porta junto ao pórtico, defronte do templo, tinha três metros de extensão.

8Depois ele mediu o pórtico,

9que tinha quatro metros de extensão e seus batentes tinham um metro de espessura. O pórtico estava voltado para o templo.

10Da porta oriental para dentro havia três salas de cada lado; as três tinham as mesmas medidas, e as faces das paredes salientes de cada lado tinham as mesmas medidas.

11A seguir ele mediu a largura da porta, à entrada; era de cinco metros, e seu comprimento era de seis metros e meio.

12Defronte de cada sala havia um muro de meio metro de altura, e os nichos eram quadrados, com três metros em cada lado.

13Depois ele mediu a entrada a partir do alto da parede do fundo de uma sala até o alto da sala oposta; a distância era de doze metros e meio, da abertura de um

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		parapeito até a abertura do parapeito oposto.		parapeito até a abertura do parapeito oposto.
14 Mediu a distância até aos pilares, sessenta côvados, e o átrio se estendia até aos pilares em redor da porta.	14 Também fez pilares de sessenta côvados e o átrio até ao pilar em roda da porta.	14 Também mediu ao longo das faces das paredes salientes por toda a parte interna da entrada e totalizou trinta metros. A medida era até o pórtico que dá para o pátio.	14Mediu as paredes divisórias ao longo de todo o interior da passagem até o pórtico; a distância era de 30 metros.	14E mediu ao longo das faces das paredes salientes por toda a parte interna da entrada; eram trinta metros. A medida era até o pórtico que dá para o pátio.
15 Desde a dianteira da porta da entrada até à dianteira do vestíbulo da porta interior, havia cinqüenta côvados.	15 E, desde a dianteira da porta da entrada até à dianteira do vestíbulo da porta interior, havia cinquenta côvados.	15 A distância da entrada da porta até o extremo do pórtico da porta interior totalizava cinquenta côvados, isto é, vinte e cinco metros.	15O comprimento total da passagem, de uma extremidade à outra, era de 25 metros.	15A distância desde a entrada da porta até a extremidade do seu pórtico era de vinte e cinco metros.
16 Havia também janelas com fasquias fixas superpostas para as câmaras e para os pilares, e da mesma sorte, para os vestíbulos; as janelas estavam à roda pela parte de dentro, e nos pilares havia palmeiras esculpidas.	16 Fez também nas câmaras janelas de fechar e nos seus pilares, dentro da porta ao redor, e da mesma sorte nos vestíbulos; e as janelas estavam à roda pela parte de dentro, e nos pilares havia palmeiras.	16 As salas e os pilares, as paredes que se projetavam dentro da entrada, eram adornadas por pequenas janelas com parapeito ao redor, como o pórtico; e as janelas, pequenas aberturas, rodeavam a parte de dentro; e os pilares, as faces das paredes que se projetavam, eram enfeitadas com palmeiras de tâmaras.	16Nas paredes das salas e em suas paredes divisórias havia janelas embutidas que se estreitavam em direção à parte interna. Também havia janelas no pórtico. As superfícies das paredes divisórias eram enfeitadas com entalhes de palmeiras.	16As salas e as paredes salientes dentro da entrada eram guarnecidas de estreitas aberturas com parapeito ao redor, como o pórtico; as aberturas que os circundavam davam para a parte interna. As faces das paredes salientes eram decoradas com tamareiras.
			O pátio externo	**O Pátio Externo**
17 Ele me levou ao átrio exterior; e eis que havia nele câmaras e um pavimento feito no átrio em redor; defronte deste pavimento havia trinta câmaras.	17 E ele me levou ao átrio exterior; e eis que havia nele câmaras e um solhado que estava feito no átrio em redor; trinta câmaras havia naquele solhado.	17 Em seguida, aquele homem me conduziu ao pátio do Templo, e dali eu observei salas e um pavimento ao redor do pátio; havia trinta salas naquela área calçada de pedras.	17Então o homem me levou pela entrada até o pátio externo do templo. Ao longo das paredes do pátio havia uma calçada e, junto às paredes, havia trinta salas que abriam para a calçada.	17Depois ele me levou ao pátio externo. Ali eu vi alguns quartos e um piso que havia sido construído ao redor de todo o pátio; nele havia trinta quartos ao longo de todo o piso.
18 O pavimento ao lado das portas era a par do comprimento das portas; era o pavimento inferior.	18 E o solhado da banda das portas era a par do comprimento das portas; o solhado estava mais baixo.	18 Este grande piso era adjacente às laterais das entradas e sua largura era igual ao comprimento; esse era o piso inferior.	18A calçada ladeava as portas, e seu comprimento desde os muros até o pátio era o mesmo da passagem de entrada. Essa era a calçada inferior.	18Este era adjacente às laterais das entradas e sua largura era igual ao comprimento; esse era o piso inferior.
19 Então, mediu a largura desde a dianteira da porta inferior até à dianteira do átrio interior, por fora: cem côvados do lado leste e do norte.	19 E mediu a largura da dianteira do átrio interior, por fora: cem côvados da banda do oriente e do norte.	19 Depois ele mediu a distância da parte interna da entrada inferior até a parte externa do pátio interno, o que totalizou cinquenta metros, tanto no lado leste como no lado norte.	19Em seguida, o homem mediu a largura do pátio externo do templo, entre a entrada externa e a interna, e a distância era de 50 metros.	19A seguir ele mediu a distância da parte interna da entrada inferior até a parte externa do pátio interno, o que deu cinquenta metros, tanto no lado leste como no lado norte.

20 Quanto à porta que olhava para o norte, no átrio exterior, ele mediu o seu comprimento e a sua largura.

21 As suas câmaras, três de um lado e três do outro, e os seus pilares, e os seus vestíbulos eram da medida do primeiro vestíbulo; de cinqüenta côvados era o seu comprimento, e a largura, de vinte e cinco côvados.

22 As suas janelas, e os seus vestíbulos, e as suas palmeiras eram da medida da porta que olhava para o oriente; subia-se para ela por sete degraus, e o seu vestíbulo estava diante dela.

23 Essa porta do átrio interior estava defronte tanto da porta do norte como da do oriente; e mediu, de porta a porta, cem côvados.

24 Então, ele me levou para o lado sul, e eis que havia ali uma porta que olhava para o sul; e mediu os seus pilares e os seus vestíbulos, que tinham as mesmas dimensões.

25 Havia também janelas em redor dos seus vestíbulos, como as outras janelas; cinqüenta côvados, o comprimento do vestíbulo, e a largura, vinte e cinco côvados.

20 E, quanto à porta que olhava para o caminho do norte, no átrio exterior, ele mediu o seu comprimento e a sua largura.

21 E as suas câmaras, três de uma banda e três da outra, e os seus pilares, e os seus vestíbulos eram da medida do primeiro vestíbulo; de cinquenta côvados era o seu comprimento, e a largura, de vinte e cinco côvados.

22 E as suas janelas, e os seus vestíbulos, e as suas palmeiras eram da medida da porta que olhava para o caminho do oriente; e subia-se para ela por sete degraus, e o seu vestíbulo estava diante dela.

23 E estava a porta do átrio interior defronte da porta do norte e do oriente; e mediu de porta a porta: cem côvados.

24 Então, ele me levou ao caminho do sul, e eis que havia ali uma porta que olhava para o caminho do sul; e mediu os seus pilares e os seus vestíbulos conforme estas medidas.

25 E havia também janelas em redor dos seus vestíbulos, como as outras janelas; cinquenta côvados, o comprimento, e a largura, vinte e cinco côvados.

20 Ele mediu o comprimento e a largura do portão que dá para o lado Norte, e para o pátio externo.

21 Seus compartimentos, três salas de cada lado, seus pilares ou paredes salientes e seu pórtico possuíam as mesmas medidas dos compartimentos da primeira entrada. Tinham vinte de cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura.

22 Suas aberturas, seu pórtico e sua decoração com figuras de palmeiras de tâmaras tinham exatamente as mesmas medidas do portão do lado oriental, a Leste. O acesso a ele se dava mediante sete degraus, e o seu pórtico ficava no lado oposto a eles.

23 Havia um portão do pátio interior e que dava para o portão Norte, como também um que dava para o portão do Oriente. Ele mediu de um portão até o que ficava oposto e totalizou cinquenta metros.

24 Em seguida ele me levou para o lado Sul, e eu observei um portão que dava para o Sul. O homem mediu seus batentes e seu pórtico, e eles tinham as mesmas medidas dos outros portões.

25 Semelhantemente aos demais a entrada e o pórtico tinham janelas, pequenas aberturas ao seu redor. Mediam no total cinquenta côvados, isto é, vinte e cinco

A porta norte

20 O homem mediu a porta norte da mesma forma que a leste.

21 Também ali havia três salas e um pórtico. Todas as medidas eram iguais às da porta leste. A passagem da entrada tinha 25 metros de comprimento e 12,5 metros de largura entre as paredes dos fundos de uma sala para guardas e a parede dos fundos de outra sala.

22 As janelas, o pórtico e os enfeites de palmeiras eram idênticos aos da porta leste. Havia sete degraus que davam para a passagem da entrada, e o pórtico ficava na extremidade interna da passagem de entrada.

23 Do lado norte, como do lado leste, havia outra porta que dava para o pátio interno do templo, oposta à entrada externa. A distância entre as duas entradas era de 50 metros.

A porta sul

24 Então o homem me levou à porta sul e mediu suas partes, e eram exatamente iguais às medidas das outras portas.

25 Tinha janelas ao longo das paredes, como as outras, e um pórtico no qual a passagem de entrada abria para o pátio externo. E, como nas outras portas, a

A Porta Norte

20 Mediu depois o comprimento e a largura da porta que dá para o norte e para o pátio externo.

21 Seus compartimentos, três de cada lado, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos compartimentos da primeira entrada. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura.

22 Suas aberturas, seu pórtico e sua decoração com tamareiras tinham as mesmas medidas dos da porta que dava para o oriente. Sete degraus subiam até ela, e o seu pórtico ficava no lado oposto a eles.

23 Havia uma porta que abria o pátio interno e que dava para a porta norte, como também uma que dava para a porta leste. Ele mediu de uma porta à que lhe ficava oposta; eram cinquenta metros.

A Porta Sul

24 Depois ele me levou para o lado sul, e eu vi uma porta que dava para o sul. Ele mediu seus batentes e seu pórtico, e eles tinham as mesmas medidas das outras portas.

25 A entrada e o pórtico tinham aberturas estreitas ao seu redor, como as aberturas das outras. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura.

		metros de comprimento e doze metros e meio de largura.	passagem de entrada tinha 25 metros de comprimento e 12,5 metros de largura.	
26 De sete degraus eram as suas subidas, e os seus vestíbulos estavam diante deles; e tinha palmeiras esculpidas, uma de um lado e outra do outro, nos seus pilares.	26 E de sete degraus eram as suas subidas, e os seus vestíbulos estavam diante deles; e tinha palmeiras, uma de uma banda e outra da outra, nos seus pilares.	26 Sete degraus subiam até ela, e o seu pórtico ficava no lado oposto a eles; havia uma decoração com figuras de palmeiras de tâmaras nas faces das paredes que se projetavam em cada lado.	26Essa entrada também tinha uma escada com sete degraus que davam para ela, um pórtico na extremidade interna e enfeites de palmeiras nas paredes divisórias.	26Sete degraus subiam até ela, e o seu pórtico ficava no lado oposto a eles; havia uma decoração de tamareiras nas faces das paredes salientes em cada lado.
27 Também havia uma porta no átrio interior para o sul; e mediu, de porta a porta, para o sul, cem côvados.	27 Também havia uma porta no átrio interior para o caminho do sul; e mediu de porta a porta, para o caminho do sul: cem côvados.	27 De igual modo havia um portão que dava para o pátio de dentro, voltado para o Sul. O homem mediu, e a distância até esse segundo portão era de cem côvados longos, isto é, cinquenta metros,	27E aqui também havia outra entrada que dava para o pátio interno, oposta à entrada externa. A distância entre as duas entradas era de 50 metros.	27O pátio interno também tinha uma porta que dava para o sul, e ele mediu desde essa porta até a porta externa no lado sul; eram cinquenta metros.
			Portas para o pátio interno	**Portas para o Pátio Interno**
28 Então, me levou ao átrio interior pela porta do sul; e mediu a porta do sul, que tinha as mesmas dimensões.	28 Então, me levou ao átrio interior pela porta do sul; e mediu a porta do sul, conforme estas medidas.	28 Então o homem me levou ao pátio interno pelo portão Sul; e esse portão tinha a mesma medida dos demais.	28Então o homem me levou à porta sul, que dava para o pátio interno. Ele a mediu, e tinha as mesmas medidas das outras portas.	28A seguir ele me levou ao pátio interno pela porta sul e mediu a porta sul; suas medidas eram iguais às outras.
29 As suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos eram segundo estas medidas; e tinham também janelas ao redor dos seus vestíbulos; o comprimento do vestíbulo era de cinqüenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.	29 E as suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos eram conforme estas medidas; e tinham também janelas ao redor dos seus vestíbulos; o comprimento era de cinquenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.	29 As suas salas, os seus pilares, isto é, paredes que se projetam, e o seu pórtico tinham as mesmas medidas dos outros; e havia janelas, pequenas aberturas, ao redor de seu pórtico, medindo cinquenta côvados, isto é, vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura.	29Suas salas para guardas, suas paredes divisórias e seu pórtico eram do mesmo tamanho das outras portas, e havia janelas ao longo das paredes e no pórtico. E, como nas outras portas, a passagem da entrada tinha 25 metros de comprimento e 12,5 metros de largura.	29Suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos outros. A entrada e seu pórtico tinham aberturas ao seu redor. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura.
30 Havia vestíbulos em redor; o comprimento era de vinte e cinco côvados, e a largura, de cinco côvados.	30 E havia vestíbulos em redor; o comprimento era de vinte e cinco côvados, e a largura, de cinco côvados.	30 Os pórticos das entradas ao redor do pátio de dentro mediam doze metros e meio de largura e dois metros e meio de extensão.	30(Os pórticos que davam para o pátio interno tinham 4 metros de comprimento e 12,5 metros de largura.)	30(Os pórticos das entradas ao redor do pátio interno tinham doze metros e meio de largura e dois metros e meio de extensão.)
31 Os seus vestíbulos olhavam para o átrio exterior, e havia palmeiras nos seus pilares; e de oito degraus eram as suas subidas.	31 E os seus vestíbulos estavam na direção do átrio exterior, e havia palmeiras nos seus pilares; e de oito degraus eram as suas subidas.	31 Seu pórtico era voltado para o pátio; e havia figuras de palmeiras de tâmaras enfeitando os seus batentes e paredes, e para chegar até esse portão era necessário subir oito degraus.	31O pórtico da porta sul ficava voltado para o pátio externo. Suas colunas eram enfeitadas com palmeiras, e oito degraus subiam até sua entrada.	31Seu pórtico dava para o pátio externo; tamareiras decoravam seus batentes, e oito degraus subiam até a porta.

32 Depois, me levou ao átrio interior, para o oriente, e mediu a porta, que tinha as mesmas dimensões.

33 Também as suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos, segundo estas medidas; havia também janelas em redor dos seus vestíbulos; o comprimento do vestíbulo era de cinqüenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.

34 Os seus vestíbulos olhavam para o átrio exterior; também havia palmeiras nos seus pilares, de um e de outro lado; e eram as suas subidas de oito degraus.

35 Então, me levou à porta do norte e a mediu; tinha as mesmas dimensões.

36 Também as suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos, e as suas janelas em redor; o comprimento do vestíbulo era de cinqüenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.

37 Os seus pilares olhavam para o átrio exterior; também havia palmeiras nos seus pilares, de um e de outro lado; e eram as suas subidas de oito degraus.

32 Depois, me levou ao átrio interior, para o caminho do oriente, e mediu a porta conforme estas medidas;

33 e também as suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos, conforme estas medidas; e havia também janelas em redor dos seus vestíbulos; o comprimento, de cinquenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.

34 E os seus vestíbulos estavam no átrio de fora; também havia palmeiras nos seus pilares de uma e de outra banda; e eram as suas subidas de oito degraus.

35 Então, me levou à porta do norte e mediu conforme estas medidas;

36 as suas camarinhas, e os seus pilares, e os seus vestíbulos; também tinha janelas em redor; o comprimento era de cinquenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.

37 E os seus pilares estavam no átrio exterior; também havia palmeiras nos seus pilares de uma e de outra banda; e eram as suas subidas de oito degraus.

32 Depois ele me conduziu ao pátio de dentro, voltado para o Oriente, o lado Leste, e mediu a entrada; e todas as medidas eram iguais as anteriores.

33 Suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas dimensões dos demais. A entrada e seu pórtico tinham pequenas janelas ao seu redor. Mediam vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura.

34 Seu pórtico dava para o pátio de fora; figuras de palmeiras de tâmaras decoravam os batentes em cada lado, e para chegar ao pórtico subiam-se oito degraus.

35 Em seguida aquele homem me levou ao portão Norte, que também tinha as mesmas medidas dos portões anteriores.

36 Esse portão também tinha suas salas, seus pilares, paredes que se projetavam e um grande salão que era seu pórtico, também com pequenas janelas em redor; o comprimento total era de vinte e cinco metros, e doze metros e meio de largura.

37 O seu pórtico, o salão, dava para o pátio de fora, e por toda passagem havia figuras de palmeiras de tâmaras gravadas nos batentes e paredes salientes. Havia uma escada de oito degraus que conduzia até o pórtico.

32Então ele me levou à porta leste, que dava para o pátio interno. Ele a mediu, e tinha as mesmas medidas das outras portas.

33Suas salas para guardas, suas paredes divisórias e seu pórtico eram do mesmo tamanho das outras portas, e havia janelas ao longo das paredes e no pórtico. A passagem da entrada tinha 25 metros de comprimento e 12,5 metros de largura.

34Seu pórtico ficava voltado para o pátio externo. Suas colunas eram enfeitadas com palmeiras, e oito degraus subiam até sua entrada.

35Então ele me levou à porta norte, que dava para o pátio interno. Ele a mediu, e tinha as mesmas medidas das outras portas.

36Suas salas para guardas, suas paredes divisórias e seu pórtico tinham as mesmas medidas das outras portas e janelas dispostas da mesma forma. A entrada da passagem tinha 25 metros de comprimento e 12,5 metros de largura.

37Seu pórtico ficava voltado para o pátio externo. Suas colunas eram enfeitadas com palmeiras, e oito degraus subiam até sua entrada.

Salas para o preparo dos sacrifícios

32Depois ele me levou ao pátio interno no lado leste e mediu a entrada; suas medidas eram iguais às outras.

33Suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos outros. A entrada e seu pórtico tinham aberturas ao seu redor. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura.

34Seu pórtico dava para o pátio externo; tamareiras decoravam os batentes em cada lado, e oito degraus subiam até ela.

35Depois ele me levou à porta norte e a mediu; suas medidas eram iguais às outras,

36como também as medidas de suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico, e tinha aberturas ao seu redor. Tinha vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura.

37Seu pórtico dava para o pátio externo; tamareiras decoravam os batentes em ambos os lados, e oito degraus subiam até ela.

Os Quartos da Preparação dos Sacrifícios

38 A sua câmara e a sua entrada estavam junto aos pilares dos vestíbulos onde lavavam o holocausto.

39 No vestíbulo da porta havia duas mesas de um lado e duas do outro, para nelas se degolar o holocausto e a oferta pelo pecado e pela culpa.

40 Também do lado de fora da subida para a entrada da porta do norte havia duas mesas; e, no outro lado do vestíbulo da porta, havia duas mesas.

41 Quatro mesas de um lado, e quatro do outro lado; junto à porta, oito mesas, sobre as quais imolavam.

42 As quatro mesas para o holocausto eram de pedras lavradas; o comprimento era de um côvado e meio, a largura, de um côvado e meio, e a altura, de um côvado; sobre elas se punham os instrumentos com que imolavam o holocausto e os sacrifícios.

43 Os ganchos, de quatro dedos de comprimento, estavam fixados por dentro ao redor, e sobre as mesas estava a carne da oblação.

38 E a sua câmara e a sua entrada estavam junto aos pilares dos vestíbulos onde lavavam o holocausto.

39 E no vestíbulo da porta havia duas mesas de uma banda e duas mesas da outra, para nelas se degolar o holocausto e o sacrifício pelo pecado e pela culpa.

40 Também da banda de fora da subida para a entrada da porta do norte havia duas mesas; e da outra banda, que estava no vestíbulo da porta, havia duas mesas.

41 Quatro mesas de uma, e quatro mesas da outra banda; aos lados da porta, oito mesas, sobre as quais imolavam.

42 E as quatro mesas para o holocausto eram de pedras lavradas; o comprimento era de um côvado e meio, e a largura, de um côvado e meio, e a altura, de um côvado; e sobre elas se punham os instrumentos com que imolavam o holocausto e o sacrifício.

43 E as suas bordas, de quatro dedos de comprimento, estavam fixadas por dentro em redor; e sobre as mesas estava a carne da oferta.

38 No pátio de fora havia um quarto ligado com o portão de dentro. Esse quarto dava para o pórtico, o salão, que ficava em frente ao pátio, onde eram lavadas as partes dos animais que eram oferecidos em holocausto, isto é, completamente queimados em sacrifício.

39 No pórtico da entrada havia duas bacias de cada lado, em que os holocaustos, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa eram abatidos.

40 Do lado de fora do pórtico, do salão, também havia quatro mesas, duas de cada lado da entrada da porta nobre.

41 Assim, havia quatro mesas dentro do salão, e quatro fora, ao todo oito mesas, sobre as quais eram abatidos os animais que seriam oferecidos em sacrifício.

42 As quatro mesas, em cima das quais se preparavam os animais do holocausto, isto é, que seriam completamente queimados, eram de pedra lavrada. Tinham todas as mesmas medidas: setenta e cinco centímetros de comprimento e de largura, e cinquenta centímetros de altura. Nelas colocavam-se todos os instrumentos necessários para imolar os animais que seriam oferecidos em holocausto e todos os demais sacrifícios.

43 E havia ganchos de duas pontas, com até um palmo de comprimento, e estavam presos à parede, em toda a sua extensão.

38No pórtico de uma das entradas internas havia uma porta que dava para uma sala lateral onde era lavada a carne para os holocaustos.

39De cada lado desse pórtico havia duas mesas onde os animais para os sacrifícios eram abatidos para os holocaustos, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa.

40Do lado de fora do pórtico, de cada lado das escadas que subiam para a entrada norte, havia mais duas mesas.

41Havia, portanto, oito mesas no total, quatro do lado de dentro e quatro do lado de fora, onde se abatiam os sacrifícios.

42Também havia quatro mesas de pedra cortada para o preparo dos holocaustos, cada uma com 75 centímetros de comprimento e de largura e 50 centímetros de altura. Sobre essas mesas eram colocados os instrumentos para abater os animais para os sacrifícios.

43Havia ganchos, cada um com 8 centímetros de comprimento, presos ao redor das paredes do pórtico. A carne dos sacrifícios era colocada sobre as mesas.

38Um quarto com sua entrada ficava junto do pórtico de cada uma das entradas internas, onde os holocaustos eram lavados.

39No pórtico da entrada havia duas mesas de cada lado, em que os holocaustos, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa eram abatidos.

40Junto à parede externa do pórtico da entrada, perto dos degraus da porta norte, ficavam duas mesas, e do outro lado dos degraus havia duas mesas.

41Havia, pois, quatro mesas num lado da entrada e quatro no outro, onde os sacrifícios eram abatidos. Eram oito mesas ao todo.

42Também havia quatro mesas de pedra lavrada para os holocaustos, cada uma com setenta e cinco centímetros de comprimento e de largura, e cinquenta centímetros de altura. Nelas colocavam-se os utensílios para o abate dos holocaustos e dos outros sacrifícios.

43E ganchos de duas pontas, cada um com quatro dedos de comprimento, estavam presos à parede, em toda a sua extensão.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		As mesas destinavam-se à carne das ofertas.		As mesas destinavam-se à carne das ofertas.
			Salas para os sacerdotes	**Quartos para os Sacerdotes**
44 Fora da porta interior estavam duas câmaras dos cantores, no átrio de dentro; uma, do lado da porta do norte, e olhava para o sul; outra, do lado da porta do sul, e olhava para o norte.	44 E fora da porta interior estavam as câmaras dos cantores, no átrio de dentro, que estava da banda da porta do norte e olhava para o caminho do sul; uma estava à banda da porta do oriente, a qual olhava para o caminho do norte.	44 Depois da porta interior ficavam as salas dos cantores, no pátio de dentro, que estava ao lado do portão Norte; e elas estavam voltadas para o Sul; uma ficava ao lado da porta do Oriente voltada para o Norte.	44Dentro do pátio interno havia duas salas, uma ao lado da porta norte, voltada para o sul, e outra ao lado da porta sul, voltada para o norte.	44Dentro do pátio interno havia dois quartos antes da porta interna; um ficava ao lado da porta norte que dava para o sul, e outro ao lado da porta sul que dava para o norte.
45 Ele me disse: Esta câmara que olha para o sul é para os sacerdotes que têm a guarda do templo.	45 E ele me disse: Esta câmara que olha para o caminho do sul é para os sacerdotes que têm a guarda do templo.	45 Então ele me explicou: “O aposento que dá para o Sul é para os sacerdotes que trabalhavam do Templo,	45E o homem me disse: “A sala ao lado da porta norte é para os sacerdotes que supervisionam a manutenção do templo.	45Ele me disse: “O quarto que dá para o sul é para os sacerdotes encarregados do templo,
46 Mas a câmara que olha para o norte é para os sacerdotes que têm a guarda do altar; são estes os filhos de Zadoque, os quais, dentre os filhos de Levi, se chegam ao SENHOR para o servirem.	46 Mas a câmara que olha para o caminho do norte é para os sacerdotes que têm a guarda do altar; estes são os filhos de Zadoque, que se chegam ao Senhor, dentre os filhos de Levi, para o servir.	46 e o aposento voltado para o Norte é para os sacerdotes responsáveis pela guarda do altar, isto é, os filhos de Tsadoc, Zadoque, os únicos levitas com permissão para se aproximarem de *Yahweh*, o SENHOR, a fim de ministrarem diante dele!”	46A sala ao lado da porta sul é para os sacerdotes encarregados do altar, os descendentes de Zadoque, pois somente eles, dentre todos os levitas, podem se aproximar do Senhor, para servir diante dele”.	46e o quarto que dá para o norte é para os sacerdotes encarregados do altar. São eles os filhos de Zadoque, os únicos levitas que podem aproximar-se do Senhor para ministrar diante dele”.
			O pátio interno e o templo	
47 Ele mediu o átrio: comprimento, cem côvados, largura, cem côvados, um quadrado; o altar estava diante do templo.	47 E mediu o átrio: o comprimento, de cem côvados, e a largura, de cem côvados, um quadrado; e o altar estava diante do templo.	47 Em seguida ele mediu também o pátio, que era quadrado e tinha cinquenta metros em cada lado. E o altar ficava em frente ao Templo	47Então o homem mediu o pátio interno, e era um quadrado com 50 metros de largura e 50 metros de comprimento. O altar ficava no pátio em frente ao templo.	47Depois ele mediu o pátio: era quadrado, medindo cinquenta metros de comprimento e cinquenta de largura. E o altar ficava em frente do templo.
				O Templo
48 Então, me levou ao vestíbulo do templo e mediu cada pilar do vestíbulo, cinco côvados de um lado e cinco do outro; e a largura da porta, três côvados de um lado e três do outro.	48 Então, me levou ao vestíbulo do templo e mediu cada pilar do vestíbulo: cinco côvados de uma banda e cinco côvados da outra; e a largura da porta, três côvados de uma banda e três côvados da outra.	48 Depois conduziu-me ao pórtico, ao grande salão de entrada do Templo, e mediu os seus batentes; eles tinham dois metros e meio de largura em ambos os lados. A largura da entrada era de sete metros, e seus pilares, suas paredes salientes, mediam um metro e meio de largura em cada lado.	48Então ele me levou ao pórtico do templo. Mediu as paredes de ambos os lados da passagem para o pórtico, e tinham 2,5 metros de espessura. A entrada propriamente dita tinha 7 metros de largura, e as paredes de cada lado da entrada tinham mais 1,5 metros de comprimento.	48A seguir levou-me ao pórtico do templo e mediu os seus batentes; eles tinham dois metros e meio de largura em ambos os lados. A largura da entrada era de sete metros, e suas paredes salientes tinham um metro e meio de largura em cada lado.

49 O comprimento do vestíbulo era de vinte côvados, e a largura, de onze; e era por degraus que se subia. Havia colunas junto aos pilares, uma de um lado e outra do outro.

Ezequiel 41

1 Então, me levou ao templo e mediu os pilares, seis côvados de largura de um lado e seis de largura do outro, que era a largura do tabernáculo.

2 A largura da entrada: dez côvados; os lados da entrada: cinco côvados de um lado e cinco do outro; também mediu a profundidade da entrada: quarenta côvados, e a largura: vinte côvados.

3 Penetrou e mediu o pilar da entrada: dois côvados, a altura da entrada: seis côvados, e a largura da entrada: sete côvados.

4 Também mediu o seu comprimento: vinte côvados, e a largura: vinte côvados, diante do templo, e me disse: Este é o Santo dos Santos.

49 O comprimento do vestíbulo era de vinte côvados, e a largura, de onze côvados; e era por degraus que se subia; e havia colunas junto aos pilares, uma de uma banda e outra da outra.

Ezequiel 41

A restauração do templo: o santuário

1 Então, me levou ao templo e mediu os pilares: seis côvados de largura de uma banda, e seis côvados de largura da outra, que era a largura do tabernáculo.

2 E a largura da entrada, dez côvados; e os lados da entrada, cinco côvados de uma banda e cinco côvados da outra; também mediu o seu comprimento, de quarenta côvados, e a largura, de vinte côvados.

3 E entrou dentro e mediu o pilar da entrada: dois côvados; e a entrada: seis côvados, e a largura da entrada, sete côvados.

4 Também mediu o seu comprimento: vinte côvados, e a largura, vinte côvados, diante do templo; e me disse: Esta é a Santidade das Santidades.

49 O pórtico tinha dez metros de largura e seis metros da frente aos fundos. Havia uma escada com dez degraus que dava acesso a ele, e três colunas em cada lado dos batentes.

Ezequiel 41

A restauração do templo: o santuário

1 Mais tarde o homem me levou ao salão central, o Lugar Santo; ao santuário externo e mediu os pilares; e a largura desses batentes, e era de seis côvados longos de construção, isto é, cerca de três metros em cada lado, que era a largura do tabernáculo.

2 A entrada tinha cinco metros de largura, e as paredes salientes em cada lado tinham dois metros e meio de largura. O homem mediu também o santuário externo; e ele tinha vinte metros de comprimento e dez metros de largura.

3 Em seguida ele entrou no santuário interno e mediu cada pilar, isto é, cada um dos batentes da entrada: um metro de largura. A entrada tinha três metros de largura, e as paredes salientes em cada lado dela tinha três metros e meio de largura.

4 Então o homem mediu o comprimento do santuário interno que totalizou dez metros, e sua largura também era de dez metros até o final do santuário externo. E ele me declarou: “Este é Códesh Hacodashim, Lugar Santíssimo, o Santo dos Santos!”

49O pórtico tinha 10 metros de largura e 6 metros de profundidade. Dez degraus subiam para ele, com uma coluna de cada lado.

Ezequiel 41

1Depois disso, o homem me levou ao santuário do templo. Mediu as paredes de cada lado de sua porta, e tinham 3 metros de espessura.

2A entrada tinha 5 metros de largura, e as paredes de cada lado tinham 2,5 metros de comprimento. O santuário propriamente dito tinha 20 metros de comprimento e 10 metros de largura.

3Então ele passou do santuário para a sala interna. Mediu as paredes de cada lado de sua entrada, e tinham 1 metro de espessura. A entrada tinha 3 metros de largura, e as paredes de cada lado da entrada tinham 3,5 metros de comprimento.

4A sala interna do santuário tinha 10 metros de comprimento e 10 metros de largura. Ele me disse: “Este é o lugar santíssimo”.

49O pórtico tinha dez metros de largura e seis metros da frente aos fundos. Havia um lance de escadas que dava acesso a ele, e três colunas em cada lado dos batentes.

Ezequiel 41

1Depois o homem me levou ao santuário externo e mediu os batentes; a largura dos batentes era de três metros em cada lado.

2A entrada tinha cinco metros de largura, e as paredes salientes em cada lado tinham dois metros e meio de largura. Ele mediu também o santuário externo; e ele tinha vinte metros de comprimento e dez de largura.

3Depois entrou no santuário interno e mediu os batentes da entrada; cada um tinha um metro de largura. A entrada tinha três metros de largura, e as paredes salientes em cada lado dela tinham três metros e meio de largura.

4E ele mediu o comprimento do santuário interno; tinha dez metros, e sua largura era de dez metros até o fim do santuário externo. Ele me disse: “Este é o Lugar Santíssimo”.

5 Então, mediu a parede do templo: seis côvados, e a largura de cada câmara lateral: quatro côvados, por todo o redor do templo.

6 As câmaras laterais estavam em três andares, câmara sobre câmara, trinta em cada andar; e havia reentrâncias na parede do templo ao redor, para as câmaras laterais, para que as vigas se apoiassem nelas e não fossem introduzidas na parede do templo.

7 As câmaras laterais aumentavam em largura de andar para andar, correspondendo às reentrâncias do templo de andar em andar ao redor; daí ter o templo mais largura em cima. Assim, se subia do andar inferior para o superior pelo intermediário.

8 E vi um pavimento elevado ao redor do templo; eram os fundamentos das câmaras laterais de uma cana inteira, isto é, de seis côvados de altura.

9 A grossura da parede das câmaras laterais de fora era de cinco côvados; e a área aberta entre as câmaras laterais, que estavam junto ao templo

10 e às células, tinha a largura de vinte côvados por todo o redor do templo.

5 E mediu a parede do templo: seis côvados, e a largura das câmaras laterais, quatro côvados, por todo o redor do templo.

6 E as câmaras laterais, câmara sobre câmara, eram trinta e três por ordem e entravam na parede que tocava no templo pelas câmaras laterais em redor, para se susterem nelas, porque não travavam da parede do templo.

7 E havia maior largura e volta nas câmaras laterais para cima, porque o caracol do templo subia mui alto por todo o redor do templo; por isso, o templo tinha mais largura para cima; e assim da câmara baixa se subia à mais alta pelo meio.

8 E olhei para a altura do templo em redor; e eram os fundamentos das câmaras laterais da medida de uma cana inteira: seis côvados grandes.

9 A grossura da parede das câmaras laterais de fora era de cinco côvados; e o que foi deixado vazio era o lugar das câmaras laterais, que estavam junto ao templo.

10 E entre as câmaras havia a largura de vinte côvados por todo o redor do templo.

5 Depois mediu a parede da Casa, do Templo; tinha três metros de espessura, e cada quarto lateral ao redor do Templo media dois metros de largura.

6 Os aposentos laterais, sobrepostos uns aos outros, ficavam em três andares, havendo trinta em cada andar. Além disso, havia encaixes em torno de toda parede encostada no Templo, a fim de servirem de apoio para as salas laterais, que não eram presas na parede do Templo.

7 As paredes laterais em torno de todo o Templo eram mais largas a cada andar. A estrutura em volta do Templo foi edificada em plataformas ascendentes, de maneira que os aposentos ficavam mais largos à medida que se subia. Uma escada subia do andar inferior até o andar superior, servindo também o andar do meio.

8 Observei também que havia um terraço elevado ao redor do Templo, os alicerces das salas laterais eram da medida de uma cana, régua inteira, seis côvados largos de construção, isto é, três metros.

9 A espessura da parede exterior desses aposentos media dois metros e meio. A área aberta entre os quartos laterais do Templo,

10 e os quartos dos sacerdotes era de dez metros de largura ao redor de todo o Templo.

5Então ele mediu a parede do templo, e tinha 3 metros de espessura. Junto à parte externa da parede havia uma fileira de salas; cada sala tinha 2 metros de largura.

6Essas salas laterais ficavam em três andares, uma acima da outra, e havia trinta salas em cada andar. Os pontos de sustentação das salas laterais ficavam apoiados em saliências externas na parede do templo; não se estendiam para dentro da parede.

7Cada andar era mais largo que o andar abaixo, acompanhando a inclinação da parede do templo. Uma escada subia do andar inferior para os andares do meio e de cima.

8Vi que o templo era construído sobre uma plataforma que servia de base para as salas laterais. Essa plataforma tinha 3 metros de altura.

9A parede externa das salas laterais do templo tinha 2,5 metros espessura. Havia, portanto, uma área aberta entre essas salas laterais

10e a fileira de salas junto à parede externa do pátio interno. Essa área aberta tinha 10 metros de largura e se estendia ao redor de todo o templo.

5Depois mediu a parede do templo; tinha três metros de espessura, e cada quarto lateral em torno do templo tinha dois metros de largura.

6Os quartos laterais, sobrepostos uns aos outros, ficavam em três andares, havendo trinta em cada andar. Havia saliências em torno de toda a parede do templo para servirem de pontos de apoio para os quartos laterais, para que não fossem incrustados na parede do templo.

7As paredes laterais em torno de todo o templo eram mais largas em cada andar superior. A estrutura em torno do templo foi construída em plataformas ascendentes, de modo que os quartos ficavam mais largos à medida que se subia. Uma escada subia do andar inferior até o andar superior, servindo também o andar do meio.

8Vi que ao redor de todo o templo fora construída uma base, formando o alicerce dos quartos laterais. Era do comprimento da vara de medir, ou seja, três metros.

9A parede externa dos quartos laterais era de dois metros e meio de espessura. A área aberta entre os quartos laterais do templo

10e os quartos dos sacerdotes era de dez metros de largura ao redor de todo o templo.

11 As entradas das câmaras laterais estavam voltadas para a área aberta: uma entrada para o norte e outra para o sul; a largura da área aberta era de cinco côvados em redor.

12 O edifício que estava numa área separada, do lado ocidental, tinha a largura de setenta côvados; a parede do edifício era de cinco côvados de largura em redor, e o seu comprimento, de noventa côvados.

13 Assim, mediu o templo: cem côvados de comprimento, como também a área separada, o edifício e as suas paredes: cem côvados de comprimento.

14 A largura da frente oriental do templo e da área separada, de uma e de outra parte: cem côvados.

15 Também mediu o comprimento do edifício, que estava na área separada e por detrás do templo, e as suas galerias de uma e de outra parte: cem côvados. O templo propriamente dito, o Santíssimo e o vestíbulo do átrio eram apainelados.

16 As janelas, de fasquias fixas superpostas, estavam ao redor dos três lugares. Dentro, as paredes estavam cobertas de madeira em redor, e isto desde o chão até às janelas, que estavam cobertas.

11 E as entradas das câmaras laterais estavam voltadas para o lugar vazio; uma entrada para o caminho do norte, e outra entrada para o do sul; e a largura do lugar vazio era de cinco côvados em redor.

12 Era também o edifício que estava diante do lugar separado, à esquina do caminho do ocidente, da largura de setenta côvados; e a parede do edifício, de cinco côvados de largura em redor; e o seu comprimento era de noventa côvados.

13 E mediu o templo, do comprimento de cem côvados, como também o lugar separado, e o edifício, e as suas paredes: cem côvados de comprimento.

14 E a largura da dianteira do templo e do lugar separado para o oriente, de uma e de outra parte: cem côvados.

15 Também mediu o comprimento do edifício, diante do lugar separado, que estava por detrás, e as suas galerias de uma e de outra parte: cem côvados, com o templo de dentro e os vestíbulos do átrio.

16 Os umbrais e as janelas estreitas, e as galerias em redor dos três, defronte do umbral, estavam cobertas de madeira em redor; e isso desde o chão até às janelas; e as janelas estavam cobertas;

11 Havia entradas para os aposentos laterais a partir da área aberta, uma ao Norte e outra ao Sul; e a base próxima à área aberta era de dois metros e meio em volta de toda a Casa, Templo.

12 O edifício em frente ao pátio do Templo no lado Oeste media trinta e cinco metros de largura. A parede do prédio tinha dois metros e meio de espessura em todo o seu contorno, e o seu comprimento era de quarenta e cinco metros.

13 Assim, a Casa, o Templo, media cem côvados largos, cinquenta metros, de comprimento, e o pátio do Templo e o prédio com suas paredes também tinham cinquenta metros de comprimento.

14 A largura do pátio do Templo no lado Oeste, inclusive a frente do Templo, era de cinquenta metros.

15 Em seguida o homem mediu o comprimento do edifício que ficava em frente do pátio, na parte de trás do Templo, inclusive suas galerias em cada lado; e totalizava cinquenta metros. O santuário externo, o santuário interno e o pórtico que dava para o pátio,

16 assim como as soleiras, as pequenas aberturas, janelas, e as galerias em torno dos três, tudo o que estava do lado de fora, inclusive a própria soleira, fora revestido de madeira. Do mesmo modo estavam revestidos o piso, a parede até a altura das janelas, e as próprias janelas.

11Duas portas nas salas laterais davam para a área aberta da plataforma, que tinha 2,5 metros de largura. Uma porta ficava voltada para o norte, e a outra, para o sul.

12Havia um edifício grande a oeste, voltado para o pátio do templo. Tinha 35 metros de largura e 45 metros de comprimento, e suas paredes tinham 2,5 metros de espessura.

13Então o homem mediu o templo, e tinha 50 metros de comprimento. O pátio ao redor do edifício, incluindo suas paredes, tinha mais 50 metros de comprimento.

14O pátio interno do lado leste do templo tinha 50 metros de largura.

15O edifício a oeste, incluindo suas duas paredes, também tinha 50 metros de largura. O santuário, a sala interna e o pórtico do templo

16eram todos revestidos de madeira, assim como as armações das janelas embutidas. As paredes internas eram revestidas de madeira acima e abaixo das janelas.

11Havia entradas para os quartos laterais a partir da área aberta, uma ao norte e outra ao sul; e a base vizinha à área aberta era de dois metros e meio ao redor de todo o templo.

12O prédio em frente do pátio do templo no lado oeste media trinta e cinco metros de largura. A parede do prédio tinha dois metros e meio de espessura em toda a sua volta, e o seu comprimento era de quarenta e cinco metros.

13Depois ele mediu o templo; tinha cinquenta metros de comprimento, e o pátio do templo e o prédio com suas paredes também tinham cinquenta metros de comprimento.

14A largura do pátio do templo no lado oeste, inclusive a frente do templo, era de cinquenta metros.

15A seguir ele mediu o comprimento do prédio que ficava em frente do pátio, na parte de trás do templo, inclusive suas galerias em cada lado; era de cinquenta metros. O santuário externo, o santuário interno e o pórtico que dava para o pátio,

16bem como as soleiras, as janelas estreitas e as galerias em volta dos três, tudo o que estava do lado de fora, inclusive a soleira, fora revestido de madeira. Igualmente estavam revestidos o piso, a parede até a altura das janelas, e as janelas.

17 No espaço em cima da porta, e até ao templo de dentro e de fora, e em toda a parede em redor, por dentro e por fora, havia obras de escultura,

18 querubins e palmeiras, de sorte que cada palmeira estava entre querubim e querubim, e cada querubim tinha dois rostos,

19 a saber, um rosto de homem olhava para a palmeira de um lado, e um rosto de leãozinho, para a palmeira do outro lado; assim se fez pela casa toda ao redor.

20 Desde o chão até acima da entrada estavam feitos os querubins e as palmeiras, como também pela parede do templo.

21 As ombreiras do templo eram quadradas, e, no tocante à entrada do Santo dos Santos, era esta da mesma aparência.

22 O altar de madeira era de três côvados de altura, e o seu comprimento, de dois côvados; os seus cantos, a sua base e as suas paredes eram de madeira; e o homem me disse: Esta é a mesa que está perante o SENHOR.

23 O templo e o Santíssimo, ambos tinham duas portas.

17 até ao espaço em cima da porta, e até ao templo de dentro e de fora, e até toda a parede em redor, por dentro e por fora, tudo com medidas,

18 e foi feito com querubins e palmeiras, de maneira que cada palmeira estava entre querubim e querubim, e cada querubim tinha dois rostos,

19 a saber, um rosto de homem olhava para a palmeira de uma banda, e um rosto de leãozinho, para a palmeira da outra; assim foi feito por toda a casa em redor.

20 Desde o chão até acima da entrada, estavam feitos os querubins e as palmeiras, como também pela parede do templo.

21 As ombreiras do templo eram quadradas, e, no tocante à dianteira do santuário, a feição de uma era como a feição da outra.

22 O altar de madeira era de três côvados de altura, e o seu comprimento, de dois côvados, e tinha as suas esquinas; e o seu fundamento e as suas paredes eram de madeira; e me disse: Esta é a mesa que está perante a face do Senhor.

23 E o templo e o santuário, ambos tinham duas portas.

17 No espaço acima do lado externo da entrada do santuário interno e nas paredes, a intervalos simétricos em torno de todo o santuário, tanto interno como externo.

18 Por dentro, todas as paredes da Casa estavam cobertas de figuras entalhadas: palmeiras de tâmaras e querubins; e havia a arte de uma palmeira entre cada querubim; e cada querubim tinha dois rostos:

19 o rosto de um homem olhando para a palmeira de tâmaras de um dos lados, e o rosto de um leão virado para a palmeira de tâmaras do outro lado. Estas obras de arte estavam em relevo ao redor de toda a Casa, o Templo.

20 Desde o chão até a área acima da entrada havia querubins e palmeiras de tâmaras em relevo na parede do santuário externo.

21 O santuário externo tinha batentes retangulares, e o que ficava em frente ao Santo dos Santos era semelhante.

22 Havia também um altar de madeira com um metro e meio de altura e um metro em cada lado; seus cantos, sua base e suas paredes eram de madeira; e aquele homem me instruiu: “Está é a mesa que está na presença de *Yahweh*, o Eterno!”

23 E tanto o santuário externo, o Lugar Santo, quanto o santuário interno, o Lugar

17O espaço acima da porta que dava para a sala interna e suas paredes internas e externas também eram revestidos de madeira.

18Todas as paredes eram enfeitadas com entalhes de querubins, cada um com dois rostos, alternados com entalhes de palmeiras.

19Um dos rostos do querubim, o rosto de homem, ficava voltado para a palmeira de um lado. O outro rosto, o de leão forte, ficava voltado para a palmeira do outro lado. Havia figuras entalhadas ao redor de todo o templo,

20desde o chão até o alto das paredes, inclusive na parede externa do santuário.

21Na entrada do santuário havia colunas quadradas, e as colunas na entrada do lugar santíssimo eram semelhantes.

22Havia um altar de madeira com 1,5 metros de altura e 1 metro de cada lado. Seus cantos, sua base e seus lados eram de madeira. O homem me disse: “Esta é a mesa que fica na presença do Senhor”.

23Tanto o santuário como o lugar santíssimo tinham portas duplas,

17No espaço acima do lado externo da entrada do santuário interno e nas paredes, a intervalos regulares, em volta de todo o santuário interno e externo,

18havia querubins e tamareiras em relevo. As tamareiras alternavam com os querubins. Cada querubim tinha dois rostos:

19o rosto de um homem virado para a tamareira de um dos lados e o rosto de um leão virado para a tamareira do outro lado. Estavam em relevo ao redor de todo o templo.

20Desde o chão até a área acima da entrada havia querubins e tamareiras em relevo na parede do santuário externo.

21O santuário externo tinha batentes retangulares, e o que ficava em frente do Santo dos Santos era semelhante.

22Havia um altar de madeira com um metro e meio de altura e um metro em cada lado; seus cantos, sua base e seus lados eram de madeira. O homem me disse: “Esta é a mesa que fica diante do Senhor”.

23Tanto o santuário externo quanto o Santo dos Santos tinham portas duplas.

Santíssimo, o Santo dos Santos, tinham portas duplas.

24 Havia duas folhas para as portas, duas folhas dobráveis; duas para cada porta.

25 Nelas, isto é, nas portas do templo, foram feitos querubins e palmeiras, como estavam feitos nas paredes, e havia um baldaquino de madeira na frontaria do vestíbulo por fora.

26 E havia janelas de fasquias fixas superpostas e palmeiras, em ambos os lados do vestíbulo, como também nas câmaras laterais do templo e no baldaquino.

24 E havia dois batentes para as portas, dois batentes volantes; dois para uma porta, e dois batentes para a outra.

25 Eforam feitos nelas, nas portas do templo, querubins e palmeiras, como estavam feitos nas paredes, e havia uma trave grossa de madeira na dianteira do vestíbulo por fora.

26 E havia janelas estreitas e palmeiras, de uma e de outra banda nos lados do vestíbulo, como também nas câmaras do templo e nas grossas traves.

24 Eram, pois, portas de duas folhas, de abrir no meio.

25 Haviam figuras de palmeiras de tâmaras e de seres com asas, querubins, entalhados em relevo, como os que havia nas paredes, e havia também uma saliência de madeira na frente do pórtico.

26 Nas paredes laterais do pórtico havia janelas estreitas com palmeiras de tâmaras em relevo em cada lado. As câmaras ou aposentos laterais da Casa, do Templo, também tinham grossas vigas de madeira decoradas.

24cada uma com duas folhas que se abriam para os dois lados.

25As portas que davam para o santuário eram enfeitadas com entalhes de querubins e de palmeiras, assim como as paredes. E havia uma cobertura de madeira na frente do pórtico do templo.

26Dos dois lados do pórtico havia janelas embutidas enfeitadas com entalhes de palmeiras. As salas laterais junto à parede externa também tinham coberturas.

24Cada porta tinha duas folhas articuladas.

25E nas portas do santuário externo havia querubins e tamareiras esculpidos em relevo, como os que havia nas paredes, e havia também uma saliência de madeira na frente do pórtico.

26Nas paredes laterais do pórtico havia janelas estreitas com tamareiras em relevo em cada lado. Os quartos laterais do templo também tinham saliências.

Ezequiel 42

1 Depois disto, me fez sair para o átrio exterior, para o norte; e me levou às celas que estavam para o norte, opostas ao edifício na área separada, edifício que olha para o norte,

2 do comprimento de cem côvados, com portas que davam para o norte; e a largura era de cinqüenta côvados.

3 Em frente dos vinte côvados que pertenciam ao átrio interior, defronte do pavimento que pertencia ao átrio exterior, havia galeria contra galeria em três andares.

Ezequiel 42

A restauração do templo: as câmaras santas

1 Depois disso, fez-me sair para fora, ao átrio exterior, para a banda do caminho do norte; e me levou às câmaras que estavam defronte do largo vazio e que estavam defronte do edifício, da banda do norte.

2 Do comprimento de cem côvados era a entrada do norte; e a largura era de cinquenta côvados.

3 Em frente dos vinte côvados, que tinha o átrio interior, e em frente do pavimento que tinha o átrio exterior, havia galeria contra galeria em três andares.

Ezequiel 42

A restauração do templo: as câmaras santas

1 Depois disto, aquele homem levou-me para o lado Norte, ao pátio externo, e conduziu-me às câmaras, os aposentos opostos ao pátio da Casa, Templo e ao muro externo do lado Norte.

2 O edifício cuja porta dava para o Norte media cem côvados largos de construção, isto é, cerca de cinquenta metros de comprimento, com vinte e cinco metros de largura.

3 Tanto na seção que ficava a dez metros de distância do pátio interno quanto na seção oposta à calçada do pátio externo, tinha uma galeria junto a outra em três andares.

Ezequiel 42

Salas para os sacerdotes

1Então o homem me levou ao pátio do templo, passando pela porta norte. Entramos no pátio externo e chegamos a um edifício com salas junto à parede do pátio interno.

2Esse edifício, cuja entrada dava para o norte, tinha 50 metros de comprimento e 25 metros de largura.

3Um conjunto de salas dava para o espaço do pátio interno, que tinha 10 metros de largura. Outro conjunto de salas dava para a calçada do pátio externo. Os dois conjuntos tinham três andares e ficavam um de frente para o outro.

Ezequiel 42

Os Quartos dos Sacerdotes

1Depois disso o homem conduziu-me para o lado norte, para o pátio externo, e levou-me aos quartos opostos ao pátio do templo e ao muro externo do lado norte.

2O prédio cuja porta dava para o norte tinha cinquenta metros de comprimento e vinte e cinco metros de largura.

3Tanto na seção que ficava a dez metros de distância do pátio interno quanto na seção oposta ao piso do pátio externo, havia uma galeria frente à outra nos três andares.

4 Diante das câmaras havia um passeio de dez côvados de largura, do lado de dentro, e cem de comprimento; e as suas entradas eram para o lado norte.

5 As câmaras superiores eram mais estreitas; porque as galerias tiravam mais espaço destas do que das de baixo e das do meio do edifício.

6 Porque elas eram de três andares e não tinham colunas como as colunas dos átrios; por isso, as superiores eram mais estreitas do que as de baixo e as do meio.

7 O muro que estava por fora, defronte das câmaras, no caminho do átrio exterior, diante das câmaras, tinha cinqüenta côvados de comprimento.

8 Pois o comprimento das câmaras, que estavam no átrio exterior, era de cinqüenta côvados; e eis que defronte do templo havia cem côvados.

9 Da parte de baixo destas câmaras, estava a entrada do lado do oriente, quando se entra nelas pelo átrio exterior.

10 Do muro do átrio para o oriente, diante do edifício na área separada, havia também celas

4 E diante das câmaras havia um passeio de dez côvados de largo, da banda de dentro, e um caminho de um côvado; e as suas entradas eram para o lado do norte.

5 E as câmaras de cima eram mais estreitas; porque as galerias tomavam aqui mais espaço do que nas de baixo e nas do meio do edifício.

6 Porque elas eram de três andares e não tinham colunas como as colunas dos átrios; por isso, desde o chão se iam estreitando mais do que as de baixo e as do meio.

7 E o muro que estava por fora, defronte das câmaras, no caminho do átrio exterior, diante das câmaras, tinha cinquenta côvados de comprimento.

8 Porque o comprimento das câmaras, que estavam no átrio exterior, era de cinquenta côvados; e eis que defronte do templo havia cem côvados.

9 E da parte de baixo destas câmaras estava a entrada do lado do oriente, quando se entra nelas pelo átrio exterior.

10 Na largura do muro do átrio para o caminho do oriente, diante do lugar separado, e diante do edifício, havia também câmaras.

4 E diante dos aposentos havia uma passagem que dava para o pátio interior e media cinco metros de largura e cinquenta metros de comprimento; e suas portas davam para o Norte.

5 Ora, os aposentos superiores eram mais estreitos, pois as galerias tomavam mais espaço deles do que dos quartos que ficavam no andar médio e inferior.

6 Esses quartos todos estavam dispostos em três andares e não tinham colunas como os pátios; por isso a área que eles ocupavam era menor do que a dos aposentos do andar inferior e do meio.

7 No lado de fora, em paralelo aos quartos e em frente deles, na direção do pátio, havia uma parede com vinte e cinco metros de comprimento.

8 Porquanto o comprimento da fileira de salas que estavam no pátio era de vinte e cinco metros, ao passo que o da fileira que estava na frente do santuário era de cinquenta metros de comprimento.

9 Os aposentos de baixo tinham entrada pelo lado oriental, a Leste, quando se caminha do pátio externo.

10 No lado Sul, ao longo da parede do pátio externo, adjacentes ao pátio do Templo e no lado oposto do muro externo, havia outros aposentos,

4Entre os dois conjuntos de salas havia uma passagem com 5 metros de largura. Estendia-se ao longo dos 50 metros do edifício, e todas as portas davam para o norte.

5Cada um dos dois andares superiores com salas era mais estreito que o andar abaixo, pois nos andares superiores precisava haver espaço para passagens na frente de cada um.

6Uma vez que havia três andares e eles não tinham colunas de sustentação como os pátios, cada andar superior era recuado em relação ao andar abaixo.

7Havia uma parede externa que servia de divisória entre as salas e o pátio externo e que tinha 25 metros de comprimento.

8Essa parede acrescentava comprimento ao conjunto externo de salas, que se estendia por apenas 25 metros, enquanto o conjunto interno, cujas salas eram voltadas para o templo, tinha 50 metros de comprimento.

9Havia uma entrada pelo lado leste do pátio externo para essas salas.

10Do lado sul do templo havia dois conjuntos de salas ao sul do pátio interno, entre o templo e o pátio externo. A disposição dessas salas era semelhante à das salas do lado norte.

4Em frente dos quartos havia uma passagem interna com cinco metros de largura e cinquenta metros de comprimento. Suas portas ficavam no lado norte.

5Ora, os quartos superiores eram mais estreitos, pois as galerias tomavam mais espaço deles do que dos quartos do andar inferior e médio.

6Os quartos do terceiro andar não tinham colunas, ao passo que os pátios tinham. Por isso a área deles era menor do que a dos quartos do andar inferior e do meio.

7Havia uma parede externa paralela aos quartos e ao pátio externo; sua extensão era de vinte e cinco metros, em frente dos quartos.

8A fileira de quartos junto ao pátio interno tinha vinte e cinco metros de comprimento, e a que ficava mais próxima do santuário tinha cinquenta metros de comprimento.

9Os quartos de baixo tinham entrada pelo lado leste, quando se vem do pátio externo.

10No lado sul, ao longo da parede do pátio externo, adjacentes ao pátio do templo e no lado oposto do muro externo, havia quartos

11 e um passeio; tinham a feição das celas que olhavam para o norte, e o mesmo comprimento, e a mesma largura, e ainda as mesmas saídas, e o mesmo arranjo; como eram as suas entradas,

12 assim eram as das celas que olhavam para o sul, no princípio do caminho, a saber, o caminho bem defronte do muro para o oriente, para quem por elas entra.

13 Então, o homem me disse: As câmaras do norte e as câmaras do sul, que estão diante da área separada, são câmaras santas, em que os sacerdotes, que se chegam ao SENHOR, comerão e onde depositarão as coisas santíssimas, isto é, as ofertas de manjares e as pelo pecado e pela culpa; porque o lugar é santo.

14 Quando os sacerdotes entrarem, não sairão do santuário para o átrio exterior, mas porão ali as vestiduras com que ministraram, porque elas são santas; usarão outras vestiduras e assim se aproximarão do lugar destinado ao povo.

15 Acabando ele de medir o templo interior, ele me fez sair pela porta que olha para o oriente; e mediu em redor.

11 E o caminho de diante delas era da feição das câmaras e olhava para o caminho do norte; conforme o seu comprimento, assim era a sua largura; e todas as suas saídas eram também conforme as suas feições e conforme as suas entradas.

12 E conforme as entradas das câmaras, que olhavam para o caminho do sul, havia também uma entrada do topo do caminho, do caminho diante do muro direito, para o caminho do oriente, quando se entra por elas.

13 Então, me disse: As câmaras do norte e as câmaras do sul, que estão diante do lugar separado, são câmaras santas, em que os sacerdotes, que se chegam ao Senhor, comerão as coisas mais santas; ali porão as coisas mais santas, e as ofertas de comer, e a expiação pelo pecado, e a expiação pela culpa; porque o lugar é santo.

14 Quando os sacerdotes entrarem, não sairão do santuário para o átrio exterior, mas porão ali as suas vestiduras com que ministraram, porque elas são santidade; e vestir-se-ão de outras vestiduras e assim se aproximarão do lugar pertencente ao povo.

15 E, acabando ele de medir o templo interior, ele me fez sair pelo caminho da porta cuja face olha para o caminho do oriente; e mediu em redor.

11 que eram semelhantes a todos os demais quartos do lado Norte, com o mesmo comprimento e largura, com as mesmas saídas, dimensões e portas, e com uma passagem diante deles.

12 As portas do lado Norte eram muito parecidas com as portas dos cômodos do lado Sul. Havia uma entrada no início do corredor paralelo ao muro correspondente que se estendia para Leste; e havia uma entrada para esses aposentos.

13 Em seguida, aquele homem me explicou: “Os cômodos do Norte e do Sul que dão para o pátio do Templo são santos; são as câmaras, as salas, aonde os sacerdotes que chegam a *Yahweh* guardam e comem as ofertas santíssimas, ou seja, as ofertas de cereais, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa, pois o local é santificado.

14 Então, quando os sacerdotes entrarem nos recintos sagrados, só poderão ir para o pátio externo após trocar de roupa, guardando em seus aposentos suas vestes santificadas ao ministério, pois elas são santas. Vestirão outras roupas antes de se aproximar dos lugares reservados ao povo.”

15 Assim, quando terminou de tirar as medidas do que havia dentro da área da Casa, Templo, conduziu-me para fora pelo portão Leste e mediu toda a área em volta.

11Havia uma passagem entre os dois conjuntos de salas, como do lado norte do templo. Esse conjunto de salas tinha o mesmo comprimento do outro, e também as mesmas entradas e portas. As dimensões deles eram idênticas.

12Havia, portanto, uma entrada na parede voltada para o conjunto interno de salas e outra na extremidade leste da passagem interior.

13Então o homem me disse: “Estas salas ao norte e ao sul que dão para o pátio do templo são santas. Aqui os sacerdotes que oferecem sacrifícios ao Senhor comerão as ofertas santíssimas. E, porque as salas são santas, serão usadas para guardar as ofertas sagradas: as ofertas de cereal, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa.

14Quando os sacerdotes saírem do santuário, não irão diretamente para o pátio externo. Primeiro, removerão as roupas que usaram enquanto serviam no templo, pois elas são santas. Vestirão outras roupas antes de entrar nas dependências abertas para o povo”.

15Quando o homem terminou de medir a área interna do templo, ele me levou para fora pela porta leste a fim de medir toda a área ao redor.

11com uma passagem em frente deles. Eram como os quartos do lado norte; tinham o mesmo comprimento e a mesma largura, com saídas e dimensões semelhantes. As portas do lado norte

12eram semelhantes às portas dos quartos do lado sul. Havia uma entrada no início do corredor paralelo ao muro correspondente que se estendia para leste; e havia uma entrada para os quartos.

13Depois o homem me disse: “Os quartos do norte e do sul que dão para o pátio do templo são os quartos em que os sacerdotes que se aproximam do Senhor comerão e guardarão as ofertas santíssimas, isto é, as ofertas de cereal, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa, pois o local é santo.

14Assim que os sacerdotes entrarem nos recintos sagrados, só poderão ir para o pátio externo após tirarem as vestes com as quais ministram, pois elas são santas. Porão outras vestes antes de se aproximarem dos lugares reservados para o povo”.

15Quando ele acabou de medir o que havia dentro da área do templo, levou-me para fora pela porta leste e mediu a área em redor.

16 Mediu o lado oriental com a cana de medir: quinhentas canas ao redor.

17 Mediu o lado norte: quinhentas canas ao redor.

18 Mediu também o lado sul: quinhentas canas.

19 Voltou-se para o lado ocidental e mediu quinhentas canas.

20 Mediu pelos quatro lados; havia um muro em redor, de quinhentas canas de comprimento e quinhentas de largura, para fazer separação entre o santo e o profano.

Ezequiel 43

A glória do Senhor enche o templo

1 Então, o homem me levou à porta, à porta que olha para o oriente.

2 E eis que, do caminho do oriente, vinha a glória do Deus de Israel; a sua voz era como o ruído de muitas águas, e a terra resplandeceu por causa da sua glória.

3 O aspecto da visão que tive era como o da visão que eu tivera, quando vim destruir a cidade; e eram as visões como a

16 Mediu a banda oriental com a cana de medir: quinhentas canas com a cana de medir ao redor.

17 Mediu a banda do norte: quinhentas canas com a cana de medir ao redor.

18 A banda do sul também mediu: quinhentas canas com a cana de medir.

19 Deu uma volta para a banda do ocidente e mediu quinhentas canas com a cana de medir.

20 Mediu pelas quatro bandas; e tinha um muro em redor, de quinhentas canas de comprimento e quinhentas de largura, para fazer separação entre o santo e o profano.

Ezequiel 43

A restauração do templo: a glória do Senhor

1 Então, me levou à porta, à porta que olha para o caminho do oriente.

2 E eis que a glória do Deus de Israel vinha do caminho do oriente; e a sua voz era como a voz de muitas águas, e a terra resplandeceu por causa da sua glória.

3 E o aspecto da visão que vi era como o da visão que eu tinha visto quando vim destruir a cidade; e eram as visões como a

16 Mediu o lado Leste com a cana, a vara de medir; o que totalizou quinhentas canas, isto é, mil e quinhentos metros.

17 Também tirou as medidas do lado Norte; e somou mil e quinhentos metros, de acordo com a vara de medir.

18 Mediu ainda o lado Sul e também apurou mil e quinhentos metros, isto é, quinhentas réguas.

19 Depois o homem dirigiu-se para o lado do Ocidente, a Oeste e o mediu também; totalizou quinhentas canas, isto é, mil e quinhentos metros.

20 E deste modo ele concluiu a medição dos quatro lados. E havia um grande muro em torno da área com quinhentas varas de medição de comprimento e quinhentas de largura. E este muro servia para fazer separação entre o que era santo e o que não era.

Ezequiel 43

A restauração do templo: a glória do Senhor

1 Então aquele homem me conduziu ao portão que dava para o Leste.

2 E eis que pude contemplar a Glória do Deus de Israel, que se aproximava pelo caminho do Oriente; e o som da voz de Deus parecia o rugido de muitas águas avançando com poder; e toda a terra resplandecia diante da sua Glória.

3 A visão que tive era semelhante a que havia tido quando ele veio destruir a cidade; as visões eram como a que tive

16 Mediu o lado leste com a vara de medir, e tinha 250 metros de comprimento.

17 Mediu o lado norte, e também tinha 250 metros.

18 O lado sul tinha 250 metros,

19 e o lado oeste também tinha 250 metros.

20 Portanto, a área tinha 250 metros de cada lado e um muro ao redor para separar o santo do comum.

Ezequiel 43

A glória do Senhor volta ao templo

1 Depois disso, o homem me levou à porta leste.

2 De repente, a glória do Deus de Israel surgiu, vindo do leste. O som de sua vinda era como o rugido de águas revoltas, e toda a paisagem se iluminou com sua glória.

3 A visão era como as outras que eu havia tido, primeiro junto ao rio Quebar e depois

16 Mediu o lado leste com a vara de medir; tinha duzentos e cinquenta metros.

17 Mediu o lado norte; tinha duzentos e cinquenta metros, segundo a vara de medir.

18 Mediu o lado sul; tinha duzentos e cinquenta metros, segundo a vara de medir.

19 Depois ele foi para o lado oeste e o mediu; tinha duzentos e cinquenta metros, segundo a vara de medir.

20 Assim ele mediu a área nos quatro lados. Em torno dela havia um muro de duzentos e cinquenta metros de comprimento e duzentos e cinquenta metros de largura, para separar o santo do comum.

Ezequiel 43

A Glória Retorna ao Templo

1 Então o homem levou-me até a porta que dava para o leste,

2 e vi a glória do Deus de Israel, que vinha do lado leste. Sua voz era como o rugido de águas avançando, e a terra refulgia com a sua glória.

3 A visão que tive era como a que eu tivera quando ele veio destruir a cidade e como

que tive junto ao rio Quebar; e me prostrei, rosto em terra.

4 A glória do SENHOR entrou no templo pela porta que olha para o oriente.

5 O Espírito me levantou e me levou ao átrio interior; e eis que a glória do SENHOR enchia o templo.

6 Então, ouvi uma voz que me foi dirigida do interior do templo, e o homem se pôs de pé junto a mim, e o SENHOR me disse:

7 Filho do homem, este é o lugar do meu trono, e o lugar das plantas dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre; os da casa de Israel não contaminarão mais o meu nome santo, nem eles nem os seus reis, com as suas prostituições e com o cadáver dos seus reis, nos seus monumentos,

8 pondo o seu limiar junto ao meu limiar e a sua ombreira, junto à minha ombreira, e havendo uma parede entre mim e eles. Contaminaram o meu santo nome com as suas abominações que faziam; por isso, eu os consumi na minha ira.

que vi junto ao rio Quebar; e caí sobre o meu rosto.

4 E a glória do Senhor entrou no templo pelo caminho da porta cuja face está para o lado do oriente.

5 E levantou-me o Espírito e me levou ao átrio interior; e eis que a glória do Senhor encheu o templo.

6 E ouvi uma voz que me foi dirigida de dentro do templo; e um homem se pôs junto de mim

7 e me disse: Filho do homem, este é o lugar do meu trono e o lugar das plantas dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre; e os da casa de Israel não contaminarão mais o meu nome santo, nem eles nem os seus reis, com as suas prostituições e com os cadáveres dos seus reis, nos seus altos,

8 pondo o seu umbral ao pé do meu umbral e a sua ombreira junto à minha ombreira, e havendo uma parede entre mim e entre eles; e contaminaram o meu santo nome com as suas abominações que faziam; por isso, eu os consumi na minha ira.

junto ao rio Quebar; e me atirei reverentemente ao chão com o rosto rente à terra.

4 Então a Glória de *Yahweh* adentrou a Casa, o Templo, pela porta que dava para o Oriente, a Leste.

5 Em seguida o Espírito de Deus ajudou-me a ficar em pé e conduziu-me ao pátio interior; e a Glória do SENHOR encheu o Templo.

6 Então ouvi uma voz que me foi dirigida de dentro do Templo; e o homem posicionou-se em pé ao meu lado; em seguida ouvi alguém falando comigo de dentro do Templo.

7 E *Yahweh*, o SENHOR, falou comigo: "Ó querido filho do homem! Este, pois, é o lugar do meu trono e o lugar onde repousam as plantas dos meus pés. Eis que aqui habitarei para sempre entre todos os filhos da Casa de Israel. A nação israelita jamais contaminará o meu santo Nome, nem os israelitas, nem seus reis, mediante a sua insensatez, prostituição e adultério espiritual com os ídolos inúteis e sem vida de seus governantes, em seus altares idólatras nos montes.

8 Os reis construíram a soleira, a entrada, e os pilares de seus palácios encostados na entrada e nos pilares da minha Casa, e assim entre nós ficou apenas uma simples parede. Eles profanaram o meu santo Nome por meio de todas as abominações

quando ele veio destruir Jerusalém. Prostrei-me com o rosto no chão,

4 e a glória do Senhor entrou no templo pela porta leste.

5 Então o Espírito me pôs em pé e me levou ao pátio interno, e a glória do Senhor encheu o templo.

6 Ouvi alguém falar comigo de dentro do templo, enquanto o homem que havia tomado as medidas estava ao meu lado.

7 O Senhor me disse: "Filho do homem, este é o lugar de meu trono e o lugar onde descanso meus pés. Habitarei aqui para sempre no meio do povo de Israel. Eles e seus reis nunca mais profanarão meu santo nome ao cometer adultério adorando outros deuses ou ao honrar relíquias de seus reis que morreram.

8 Puseram os altares de seus ídolos ao lado de meu altar, com apenas uma parede entre mim e eles. Profanaram meu santo nome com esse pecado detestável, por isso os consumi em minha ira.

as que eu tivera junto ao rio Quebar; e me prostrei com o rosto em terra.

4 A glória do Senhor entrou no templo pela porta que dava para o lado leste.

5 Então o Espírito pôs-me em pé e levou-me para dentro do pátio interno, e a glória do Senhor encheu o templo.

6 Enquanto o homem estava ao meu lado, ouvi alguém falando comigo de dentro do templo.

7 Ele disse: "Filho do homem, este é o lugar do meu trono e o lugar para a sola dos meus pés. Aqui viverei para sempre entre os israelitas. A nação de Israel jamais contaminará o meu santo nome, nem os israelitas, nem seus reis, mediante a sua prostituição e os ídolos sem vida de seus reis, em seus santuários nos montes.

8 Quando eles puseram sua soleira perto de minha soleira e seus batentes junto de meus batentes, com apenas uma parede fazendo separação entre mim e eles, contaminaram o meu santo nome com suas práticas repugnantes. Por isso eu os destruí na minha ira.

que praticaram, e por isso no meu zelo Eu os exterminei.

9 Agora, lancem eles para longe de mim a sua prostituição e o cadáver dos seus reis, e habitarei no meio deles para sempre.

9 Agora, lancem eles para longe de mim a sua prostituição e os cadáveres dos seus reis, e habitarei no meio deles para sempre.

9 Agora, que lancem para longe de mim todo o seu adultério espiritual juntamente com os cadáveres dos seus reis; e viverei entre eles para sempre.

9Agora, que deixem de adorar outros deuses e honrar as relíquias de seus reis, e eu habitarei no meio deles para sempre.

9Agora, que afastem de mim a sua prostituição e os ídolos sem vida de seus reis, e eu viverei entre eles para sempre.

O altar dos holocaustos

A restauração do templo: o altar dos holocaustos

A restauração do templo: o altar dos holocaustos

10 Tu, pois, ó filho do homem, mostra à casa de Israel este templo, para que ela se envergonhe das suas iniqüidades; e meça o modelo.

10 Tu, pois, ó filho do homem, mostra à casa de Israel esta casa, para que se envergonhe das suas maldades; sirva-lhe ela de modelo.

10 Homem mortal! Descreve, pois, a Casa, o Templo, para toda a nação de Israel, a fim de que se envergonhem dos seus erros e pecados. Que eles analisem bem o modelo da minha Casa!

10“Filho do homem, descreva para o povo de Israel o templo que lhe mostrei, para que eles se envergonhem de todos os seus pecados. Que eles estudem a planta do templo

10“Filho do homem, descreva o templo para a nação de Israel, para que se envergonhem dos seus pecados. Que eles analisem o modelo

11 Envergonhando-se eles de tudo quanto praticaram, faze-lhes saber a planta desta casa e o seu arranjo, as suas saídas, as suas entradas e todas as suas formas; todos os seus estatutos, todos os seus dispositivos e todas as suas leis; escreve isto na sua presença para que observem todas as suas instituições e todos os seus estatutos e os cumpram.

11 E, envergonhando-se eles de tudo quanto fizeram, faze-lhes saber a forma desta casa, e a sua figura, e as suas saídas, e as suas entradas, e todas as suas formas, e todos os seus estatutos, e todas as suas formas, e todas as suas leis; e escreve isto aos seus olhos, para que guardem toda a sua forma e todos os seus estatutos e os cumpram.

11 E, se sentirem grande vergonha e arrependimento por tudo quanto têm praticado, mostra-lhes a planta desta Casa, a sua aparência, as suas entradas e saídas, e todas as suas formas; todas as suas dimensões e normas e todas as suas leis; escreve, pois, tudo isso à vista deles, para que não esqueçam dos detalhes de sua forma, sede fiéis à planta e segui as suas estipulações.

11e fiquem envergonhados de tudo que fizeram. Descreva-lhes todas as especificações do templo, incluindo as entradas e saídas, e todos os outros detalhes. Fale de seus decretos e suas leis. Escreva todas essas especificações e todos esses decretos diante do povo, para que se lembrem deles e lhes obedeçam.

11e, se ficarem envergonhados por tudo o que fizeram, informe-os acerca da planta do templo — sua disposição, suas saídas e suas entradas — toda a sua planta e todas as suas estipulações e leis. Ponha essas coisas por escrito diante deles para que sejam fiéis à planta e sigam as suas estipulações.

12 Esta é a lei do templo; sobre o cimo do monte, todo o seu limite ao redor será santíssimo; eis que esta é a lei do templo.

12 Esta é a lei da casa. Sobre o cume do monte, todo o seu contorno em redor será santíssimo; eis que esta é a lei da casa.

12 Esta, pois, é a lei do Templo: toda a área ao redor, sobre o topo do monte, todo o seu contorno será santíssimo. Esta, portanto, é a lei da minha Casa.

12E esta é a lei do templo: todo o alto do monte onde está o templo é santo. Sim, esta é a lei do templo.”

12“Esta é a lei do templo: toda a área ao redor, no topo do monte, será santíssima. Essa é a lei do templo.

O altar

O Altar

13 São estas as medidas do altar, em côvados, sendo o côvado de côvado comum e quatro dedos; a base será de um côvado de altura e um côvado de largura, e a sua borda, em todo o seu contorno, de quatro dedos; esta é a base do altar.

13 E estas são as medidas do altar, por côvados (o côvado é um côvado e quatro dedos); a parte inferior será de um côvado de altura e um côvado de largura, e a sua borda, em todo o seu contorno, de um palmo; e esta é a base do altar.

13 Eis as medidas do Altar, em côvados longos de construção, isto é, equivalente a meio metro: sua calha, a parte inferior, terá meio metro de profundidade e meio metro de largura, com uma aba de um palmo em torno da beirada. E esta será a altura do Altar:

13“Estas são as medidas do altar: há uma calha ao redor de todo o altar com 0,5 metro de profundidade e 0,5 metro de largura, com uma borda de 23 centímetros à sua volta. E esta é a altura do altar:

13“Estas são as medidas do altar pela medida longa, isto é, a de meio metro: sua calha tem meio metro de profundidade e meio metro de largura, com uma aba de um palmo em torno da beirada. E esta é a altura do altar:

14 Da base, na linha da terra, até à fiada do fundo, dois côvados, e de largura, um côvado; da fiada pequena até à fiada grande, quatro côvados, e a largura, um côvado.

15 A lareira, de quatro côvados de altura; da lareira para cima se projetarão quatro chifres.

16 A lareira terá doze côvados de comprimento e doze de largura, quadrada nos quatro lados.

17 A fiada terá catorze côvados de comprimento e catorze de largura, nos seus quatro lados; a borda ao redor dela, de meio côvado; e a base ao redor do altar se projetará um côvado; os seus degraus olharão para o oriente.

A consagração do altar

18 E o SENHOR me disse: Filho do homem, assim diz o SENHOR Deus: São estas as determinações do altar, no dia em que o farão, para oferecerem sobre ele holocausto e para sobre ele aspergirem sangue.

19 Aos sacerdotes levitas, que são da descendência de Zadoque, que se chegam a mim, diz o SENHOR Deus, para me servirem, darás um novilho para oferta pelo pecado.

14 Do fundo, desde a terra até à listra de baixo, dois côvados, e de largura, um côvado; e, desde a pequena listra até à listra grande, quatro côvados, e a largura, um côvado.

15 E o Harel, de quatro côvados; e, desde o Ariel até cima, havia quatro chifres.

16 E o Ariel terá doze côvados de comprimento e doze de largura, quadrado nos quatro lados.

17 E a listra, catorze côvados de comprimento e catorze de largura, nos seus quatro lados; e o contorno, ao redor dela, de meio côvado, e o fundo dela, de um côvado, ao redor; e os seus degraus olhavam para o oriente.

18 E me disse: Filho do homem, assim diz o Senhor Jeová: Estes são os estatutos do altar, no dia em que o farão, para oferecerem sobre ele holocausto e para espalharem sobre ele sangue.

19 E aos sacerdotes levitas, que são da semente de Zadoque, que se chegam a mim (diz o Senhor Jeová) para me servirem, darás um bezerro, para expiação do pecado.

14 desde a calha, no fundo, desde o chão até a saliência inferior, será de um metro de altura e um metro de largura, e desde a saliência menor até a saliência maior, terá dois metros de altura e meio metro de largura.

15 E a fornalha do Altar terá dois metros de altura, e se levantarão quatro pontas, da lareira do Altar para cima.

16 E a fornalha ou lareira do Altar será quadrada, com seis metros de comprimento e seis metros de largura.

17 A saliência superior também terá lados iguais, com sete metros de comprimento e sete metros de largura, com uma aba de vinte e cinco centímetros e uma calha de meio metro ao redor de toda a sua extensão; e os seus degraus darão para o Oriente, a Leste!"

18 Então Deus me disse mais: "Filho do homem, assim diz *Yahweh*, o Eterno e Soberano: Estas são as normas que devereis seguir no cerimonial do sacrifício dos holocaustos, as ofertas totalmente queimadas, e da aspersão do sangue sobre o Altar, quando ele for edificado:

19 Deverás dar um novilho como oferta aos sacerdotes levitas, da família de Tsadoc, Zadoque, que se aproximam para ministrar diante da minha pessoa. Palavra do SENHOR.

14da calha o altar se eleva por 1 metro até uma borda inferior ao seu redor com 0,5 metro de largura. Da borda inferior o altar se eleva por 2 metros até a borda superior, que também tem 0,5 metro de largura.

15A parte de cima do altar, onde fica o fogo, se eleva mais 2 metros, com um chifre em cada um dos quatro cantos.

16A parte de cima do altar é quadrada, com 6 metros de cada lado.

17A borda superior também forma um quadrado, com 7 metros de cada lado, uma calha de 0,5 metro e uma saliência de 25 centímetros ao redor da borda. Há degraus do lado leste do altar".

18Então ele me disse: "Filho do homem, assim diz o Senhor Soberano: Estas serão as regras para a queima de ofertas e a aspersão de sangue depois que o altar for construído.

19Nessa ocasião, os sacerdotes levitas da família de Zadoque, aqueles que servem diante de mim, devem receber um novilho para uma oferta pelo pecado, diz o Senhor Soberano.

14desde a calha no chão até a saliência inferior, ele tem um metro de altura e um metro de largura, e desde a saliência menor até a saliência maior, tem dois metros de altura e meio metro de largura.

15A fornalha do altar tem dois metros de altura, e quatro pontas se projetam dela para cima.

16Ela é quadrada, com seis metros de comprimento e seis metros de largura.

17A saliência superior também é quadrada, com sete metros de comprimento e sete metros de largura, com uma aba de vinte e cinco centímetros e uma calha de meio metro em toda a sua extensão ao redor. Os degraus do altar estão voltados para o oriente".

18Então ele me disse: "Filho do homem, assim diz o Soberano, o Senhor: Estes serão os regulamentos que deverão ser seguidos no cerimonial do sacrifício dos holocaustos e da aspersão do sangue no altar, quando ele for construído:

19Você deverá dar um novilho como oferta aos sacerdotes levitas, da família de Zadoque, que se aproximam para ministrar diante de mim. Palavra do Soberano, o Senhor.

20 Tomarás do seu sangue e o porás sobre os quatro chifres do altar, e nos quatro cantos da fiada, e na borda ao redor; assim, farás a purificação e a expiação.

21 Então, tomarás o novilho da oferta pelo pecado, o qual será queimado no lugar da casa para isso designado, fora do santuário.

22 No segundo dia, oferecerás um bode sem defeito, oferta pelo pecado; e purificarão o altar, como o purificaram com o novilho.

23 Acabando tu de o purificar, oferecerás um novilho sem defeito e, do rebanho, um carneiro sem defeito.

24 Oferecê-los-ás perante o SENHOR; os sacerdotes deitarão sal sobre eles e os oferecerão em holocausto ao SENHOR.

25 Durante sete dias, prepararás cada dia um bode para oferta pelo pecado; também prepararão um novilho e, do rebanho, um carneiro sem defeito.

26 Por sete dias, expiarão o altar e o purificarão; e, assim, o consagrarão.

27 Tendo eles cumprido estes dias, será que, ao oitavo dia, dali em diante, prepararão os sacerdotes sobre o altar os

20 E tomarás do seu sangue, e o porás sobre os seus quatro ângulos, e, nas quatro esquinas da listra e no contorno ao redor, assim farás a purificação e a expiação.

21 Então, tomarás o bezerro da expiação do pecado, o qual será queimado no lugar da casa para isso ordenado, fora do santuário.

22 E, no segundo dia, oferecerás um bode sem mancha, para expiação do pecado; e purificarão o altar, como o purificaram com o bezerro.

23 E, acabando tu de o purificar, oferecerás um bezerro sem mancha e um carneiro do rebanho sem mancha.

24 E os oferecerás perante a face do Senhor; e os sacerdotes deitarão sal sobre eles e os oferecerão em holocausto ao Senhor.

25 Durante sete dias, prepararás cada dia um bode para expiação; também prepararão um bezerro, e um carneiro do rebanho sem mancha.

26 Por sete dias, expiarão o altar, e o purificarão, e assim o consagrarão.

27 E, cumprindo eles estes dias, será que, ao oitavo dia e dali em diante, prepararão os sacerdotes sobre o altar os vossos

20 Aplicarás um pouco de sangue nas quatro pontas do Altar, nos quatro cantos da saliência superior e ao redor de toda a aba, e assim estarás purificando o Altar e farás propiciação por ele.

21 Queimarás o novilho para a oferta pelo pecado no lugar determinado na área do Templo, fora dos limites do santuário.

22 E, no segundo dia, oferecerás um bode sem defeito para expiação do pecado; e purificarão o Altar, como o purificaram com o novilho.

23 Quando acabares de purificá-lo, oferecerás um bezerro sem defeito e um carneiro do rebanho também sem mácula.

24 Tu os trarás diante de *Yahweh*, o SENHOR; os sacerdotes derramarão sal sobre eles e os oferecerão em holocausto ao Eterno.

25 Prepararás cada dia um bode como oferta pelo pecado, durante sete dias; eles também prepararão um bezerro e um carneiro do rebanho, todos sem imperfeições.

26 Durante sete dias os sacerdotes farão expiação, isto é, propiciação pelo Altar e o purificarão, assim eles o consagrarão.

27 No final desses dias, a partir do oitavo dia, os sacerdotes apresentarão os holocaustos e os sacrifícios de paz e

20Você pegará um pouco do sangue do novilho e o aplicará aos quatro chifres do altar, aos quatro cantos da borda superior e à saliência em volta da borda. Com isso, purificará o altar e fará expiação por ele.

21Em seguida, pegará o novilho para a oferta pelo pecado e o queimará no lugar indicado, fora da área do templo.

22"No segundo dia, apresentará como oferta pelo pecado um bode sem defeito. Em seguida, purificará o altar e fará expiação por ele novamente, como fez com o novilho.

23Quando tiver terminado a cerimônia de purificação, apresentará outro novilho sem defeito e um carneiro perfeito do rebanho.

24Você os oferecerá ao Senhor, e os sacerdotes espalharão sal sobre eles e os apresentarão como holocausto ao Senhor.

25"Todos os dias, por sete dias, você apresentará um bode, um novilho e um carneiro do rebanho como oferta pelo pecado. Nenhum desses animais deve ter qualquer defeito.

26Fará isso todos os dias, por sete dias, para purificar o altar e fazer expiação por ele e, desse modo, separá-lo para o uso sagrado.

27No oitavo dia, e a cada dia depois disso, os sacerdotes oferecerão no altar os holocaustos e as ofertas de paz do povo.

20Você colocará um pouco do sangue nas quatro pontas do altar, nos quatro cantos da saliência superior e ao redor de toda a aba, e assim purificará o altar e fará propiciação por ele.

21Você queimará o novilho para a oferta pelo pecado no lugar determinado da área do templo, fora do santuário.

22"No segundo dia você oferecerá um bode sem defeito como oferta pelo pecado, e o altar será purificado como foi purificado com o novilho.

23Quando terminar de purificá-lo, ofereça um novilho e um carneiro tirados do rebanho, ambos sem defeito.

24Você os oferecerá perante o Senhor, e os sacerdotes deverão pôr sal sobre eles e sacrificá-los como holocausto ao Senhor.

25"Durante sete dias você fornecerá diariamente um bode como oferta pelo pecado; fornecerá também um novilho e um carneiro tirados do rebanho, ambos sem defeito.

26Durante sete dias os sacerdotes farão propiciação pelo altar e o purificarão; assim eles o consagrarão.

27No final desses dias, a partir do oitavo dia, os sacerdotes apresentarão os holocaustos e os sacrifícios de comunhão

vossos holocaustos e as vossas ofertas pacíficas; e eu vos serei propício, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 44

Reformas no ministério do santuário

1 Então, o homem me fez voltar para o caminho da porta exterior do santuário, que olha para o oriente, a qual estava fechada.

2 Disse-me o SENHOR: Esta porta permanecerá fechada, não se abrirá; ninguém entrará por ela, porque o SENHOR, Deus de Israel, entrou por ela; por isso, permanecerá fechada.

3 Quanto ao príncipe, ele se assentará ali por ser príncipe, para comer o pão diante do SENHOR; pelo vestíbulo da porta entrará e por aí mesmo sairá.

4 Depois, o homem me levou pela porta do norte, diante da casa; olhei, e eis que a glória do SENHOR enchia a Casa do SENHOR; então, caí rosto em terra.

5 Disse-me o SENHOR: Filho do homem, nota bem, e vê com os próprios olhos, e ouve com os próprios ouvidos tudo quanto eu te disser de todas as determinações a respeito da Casa do SENHOR e de todas as leis dela; nota bem quem pode entrar no templo e quem deve ser excluído do santuário.

holocaustos e os vossos sacrifícios pacíficos; e eu me deleitarei em vós, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 44

A restauração do templo: reformas no ministério do santuário

1 Então, me fez voltar para o caminho da porta do santuário exterior, que olha para o oriente, a qual estava fechada.

2 E disse-me o Senhor: Esta porta estará fechada, não se abrirá; ninguém entrará por ela, porque o Senhor, Deus de Israel, entrou por ela; por isso, estará fechada.

3 Quanto ao príncipe, ele ali se assentará como príncipe, para comer o pão diante do Senhor; pelo caminho do vestíbulo da porta entrará e por esse mesmo caminho sairá.

4 Depois, me levou pelo caminho da porta do norte, diante da casa; e olhei, e eis que a glória do Senhor encheu a Casa do Senhor; então, caí sobre o meu rosto.

5 E disse-me o Senhor: Filho do homem, pondera no teu coração, e vê com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos tudo quanto eu te disser de todos os estatutos da Casa do Senhor e de todas as suas leis; e considera no teu coração a entrada da casa, com todas as saídas do santuário.

comunhão, isto é, as vossas ofertas pacíficas, sobre o Altar. Então Eu vos aceitarei, afirma o Eterno Deus!"

Ezequiel 44

A restauração do templo: reformas no ministério do santuário

1 Logo depois aquele homem me trouxe de volta para o portão externo do santuário, que dava para o Oriente, no lado Leste da área do Templo, mas o portão estava trancado.

2 Então *Yahweh* orientou-me, dizendo: "Esta porta deve permanecer fechada. Não deverá ser aberta; ninguém poderá entrar por ela. Deve continuar trancada porque o SENHOR, o Eterno Deus de Israel, entrou por ela.

3 Somente o Príncipe, por também ser rei, se assentará ali, para tomar sua refeição santa na presença de *Yahweh*; ele entrará pelo pórtico da entrada e sairá pelo mesmo caminho!"

4 E ele me levou até a frente do Templo, passando pelo portão Norte. Olhei e observei a Glória de *Yahweh* enchendo toda a Casa do SENHOR, e mais uma vez prostrei-me, rosto em terra.

5 Então *Yahweh* instruiu-me: "Filho do homem, observa com atenção, aplica teus olhos e ouvidos para compreender bem tudo quanto Eu te explicar a respeito de todas as normas da minha Casa, o Templo do SENHOR, e de todas as suas leis; e considera em teu coração a entrada do

Então eu aceitarei vocês. Eu, o Senhor Soberano, falei!".

Ezequiel 44

O príncipe, os levitas e os sacerdotes

1 Depois disso, o homem me levou de volta à porta leste no muro externo do templo, mas ela estava fechada.

2 Então o Senhor me disse: "Esta porta deve permanecer fechada; nunca mais será aberta. Ninguém jamais a abrirá nem passará por ela, pois o Senhor, o Deus de Israel, entrou por ela. Portanto, permanecerá sempre fechada.

3 Somente o príncipe pode sentar-se junto a essa entrada para comer na presença do Senhor. Mas só pode entrar e sair pelo pórtico da entrada".

4 Então o homem me levou para a frente do templo, passando pela porta norte. Olhei e vi a glória do Senhor encher o templo do Senhor, e prostrei-me com o rosto no chão.

5 Então o Senhor me disse: "Filho do homem, preste atenção. Use seus olhos e seus ouvidos e escute atentamente tudo que lhe digo acerca das regras no templo do Senhor. Observe com atenção os procedimentos para o uso das entradas e saídas do templo.

de vocês sobre o altar. Então eu os aceitarei. Palavra do Soberano, o Senhor".

Ezequiel 44

O Príncipe, os Levitas, os Sacerdotes

1 Depois o homem me trouxe de volta para a porta externa do santuário, que dava para o lado leste, e ela estava trancada.

2 O Senhor me disse: "Esta porta deve permanecer trancada. Não deverá ser aberta; ninguém poderá entrar por ela. Deve permanecer trancada porque o Senhor, o Deus de Israel, entrou por ela.

3 O príncipe é o único que poderá entrar e sentar-se ali para comer na presença do Senhor. Ele entrará pelo pórtico da entrada e sairá pelo mesmo caminho".

4 Então o homem levou-me até a frente do templo, passando pela porta norte. Olhei e vi a glória do Senhor enchendo o templo do Senhor, e prostrei-me com o rosto em terra.

5 O Senhor me disse: "Filho do homem, preste atenção, olhe e ouça atentamente tudo o que eu disser acerca de todos os regulamentos relacionados com o templo do Senhor. Preste atenção à entrada do templo e a todas as saídas do santuário.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		Templo, bem como todas as saídas do santuário.		
6 Dize aos rebeldes, à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Bastem-vos todas as vossas abominações, ó casa de Israel!	6 E dize aos rebeldes, à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Bastem-vos todas as vossas abominações, ó casa de Israel!	6 E pregarás aos rebeldes da Casa de Israel: Assim diz *Yahweh*, o SENHOR Deus: Já basta de todas as vossas práticas repugnantes, ó nação de Israel!	6E transmita a esses rebeldes, o povo de Israel, esta mensagem do Senhor Soberano: Ó povo de Israel, basta de seus pecados detestáveis!	6Diga à rebelde nação de Israel: Assim diz o Soberano, o Senhor: Já bastam suas práticas repugnantes, ó nação de Israel!
7 Porquanto introduzistes estrangeiros, incircuncisos de coração e incircuncisos de carne, para estarem no meu santuário, para o profanarem em minha casa, quando ofereceis o meu pão, a gordura e o sangue; violastes a minha aliança com todas as vossas abominações.	7 Porquanto chamastes estranhos, incircuncisos de coração e incircuncisos de carne, para estarem no meu santuário, para o profanarem em minha casa, quando oferecereis o meu pão, a gordura e o sangue; e eles invalidaram o meu concerto, por causa de todas as vossas abominações.	7 Além de todas as suas outras abominações, trouxeste estrangeiros, pagãos, incircuncisos de coração e incircuncisos de corpo para estarem no meu santuário, profanando assim a minha Casa enquanto me oferecias o meu pão, a gordura e o sangue, e deste modo quebraste a minha Aliança.	7Vocês trouxeram estrangeiros incircuncisos para dentro de meu santuário, gente incircuncisa de corpo e coração. Com isso, profanaram meu templo enquanto me ofereciam comida, a gordura e o sangue dos sacrifícios. Além de todos os seus outros pecados detestáveis, vocês quebraram minha aliança.	7Além de todas as suas outras práticas repugnantes, vocês trouxeram estrangeiros incircuncisos no coração e na carne para dentro do meu santuário, profanando o meu templo enquanto me ofereciam comida, gordura e sangue, e assim vocês romperam a minha aliança.
8 Não cumpristes as prescrições a respeito das minhas coisas sagradas; antes, constituístes em vosso lugar estrangeiros para executarem o serviço no meu santuário.	8 E não guardastes a ordenança das minhas coisas sagradas; antes, vos constituístes a vós mesmos guardas da minha ordenança no meu santuário.	8 Ao invés de cumprires vosso dever quanto aos meus rituais sagrados, constituíste outras pessoas do meu santuário.	8Em vez de guardar minhas ordens sobre as coisas sagradas, contrataram estrangeiros para realizar o serviço de meu santuário.	8Em vez de cumprirem seu dever quanto às minhas coisas sagradas, vocês encarregaram outros do meu santuário.
9 Assim diz o SENHOR Deus: Nenhum estrangeiro que se encontra no meio dos filhos de Israel, incircunciso de coração ou incircunciso de carne, entrará no meu santuário.	9 Assim diz o Senhor Jeová: Nenhum estranho, incircunciso de coração ou incircunciso de carne, entrará no meu santuário, dentre os estranhos que se acharem no meio dos filhos de Israel.	9 Assim declara *Yahweh*, o Soberano: Nenhum estrangeiro, incircunciso de coração e na carne poderá entrar no meu santuário, nem tampouco os estrangeiros que vivem entre os israelitas.	9"Portanto, assim diz o Senhor Soberano: Nenhum estrangeiro, nem mesmo aqueles que vivem no meio do povo de Israel, entrará em meu santuário se não tiver sido circuncidado, de corpo e coração.	9Assim diz o Soberano, o Senhor: Nenhum estrangeiro incircunciso no coração e na carne entrará no meu santuário, tampouco os estrangeiros que vivem entre os israelitas.
10 Os levitas, porém, que se apartaram para longe de mim, quando Israel andava errado, que andavam transviados, desviados de mim, para irem atrás dos seus ídolos, bem levarão sobre si a sua iniqüidade.	10 Mas os levitas que se apartaram para longe de mim, quando Israel andava errado, que andavam transviados, desviados de mim, para irem atrás dos seus ídolos, bem levarão sobre si a sua iniquidade.	10 Os levitas, que tanto se distanciaram de mim quando Israel se desviou e que perambularam para longe de mim, seguindo seus ídolos inúteis, sofrerão as consequências de sua malignidade.	10E os homens da tribo de Levi que me abandonaram quando Israel se afastou de mim para adorar ídolos sofrerão as consequências de seus pecados.	10"Os levitas, que tanto se distanciaram de mim quando Israel se desviou e que vaguearam para longe de mim, indo atrás de seus ídolos, sofrerão as consequências de sua iniquidade.
11 Contudo, eles servirão no meu santuário como guardas nas portas do templo e ministros dele; eles imolarão o	11 Contudo, serão ministros do meu santuário, nos cargos das portas da casa, e servirão à casa; eles degolarão o	11 Entretanto, ainda poderão servir no meu santuário cuidando e zelando dos portões da minha Casa, além de prestarem	11Ainda poderão ser guardas do templo e das portas, poderão abater os animais	11Poderão servir no meu santuário como encarregados das portas do templo e também farão o serviço nele; poderão

holocausto e o sacrifício para o povo e estarão perante este para lhe servir.

holocausto e o sacrifício para o povo e estarão perante ele, para lhe servir.

serviços: imolar os animais para os holocaustos e outros sacrifícios em lugar do povo, bem como colocar-se à disposição das pessoas para servi-las.

trazidos para os holocaustos e estar presentes para servir o povo.

matar os animais dos holocaustos e outros sacrifícios em lugar do povo e apresentar-se diante do povo e servi-lo.

12 Porque lhe ministraram diante dos seus ídolos e serviram à casa de Israel de tropeço de maldade; por isso, levantando a mão, jurei a respeito deles, diz o SENHOR Deus, que eles levarão sobre si a sua iniqüidade.

12 Porque lhes ministraram diante dos seus ídolos, e serviram à casa de Israel de tropeço de maldade; por isso, eu levantei a mão sobre eles, diz o Senhor Jeová, e eles levarão sobre si a sua iniquidade.

12 Contudo, porque ministraram na presença de seus ídolos inúteis e fizeram a Casa de Israel cair em pecado, jurei de mão erguida que eles levarão sobre si a devida punição por seus erros. Oráculo de *Yahweh*, o SENHOR.

12Contudo, incentivaram o povo a adorar ídolos e fizeram Israel cair em pecado profundo. Por isso, jurei solenemente que eles sofrerão as consequências de seus pecados, diz o Senhor Soberano.

12Mas, porque os serviram na presença de seus ídolos e fizeram a nação de Israel cair em pecado, jurei de mão erguida que eles sofrerão as consequências de sua iniquidade. Palavra do Soberano, o Senhor.

13 Não se chegarão a mim, para me servirem no sacerdócio, nem se chegarão a nenhuma de todas as minhas coisas sagradas, que são santíssimas, mas levarão sobre si a sua vergonha e as suas abominações que cometeram.

13 E não se chegarão a mim, para me servirem no sacerdócio, nem se chegarão a nenhuma de todas as minhas coisas sagradas, à Santidade das Santidades, mas levarão sobre si a sua vergonha e as suas abominações que cometeram.

13 E, por isso, não se aproximarão da minha pessoa nem de nenhum de meus utensílios sagrados nem das minhas ofertas santíssimas; mas carregarão sobre si a vergonha de suas próprias atitudes malignas e nojentas que praticaram.

13Não se aproximarão de mim para me servir como sacerdotes. Não tocarão em nenhuma das minhas coisas sagradas nem nas ofertas sagradas, pois carregarão a vergonha de todos os pecados detestáveis que cometeram.

13Não se aproximarão para me servir como sacerdotes nem se aproximarão de nenhuma de minhas coisas sagradas e das minhas ofertas santíssimas; carregarão a vergonha de suas práticas repugnantes.

14 Contudo, eu os encarregarei da guarda do templo, e de todo o serviço, e de tudo o que se fizer nele.

14 Contudo, eu os constituirei guardas da ordenança da casa, em todo o seu serviço e em tudo o que nela se fizer.

14 No entanto, Eu os encarregarei de zelar e cuidar do Templo mediante a execução de vários serviços diários.

14Cuidarão do templo e serão encarregados do trabalho de manutenção e dos serviços gerais.

14Contudo, eu os encarregarei dos deveres do templo e de todo o trabalho que nele deve ser feito.

Os deveres dos sacerdotes

15 Mas os sacerdotes levitas, os filhos de Zadoque, que cumpriram as prescrições do meu santuário, quando os filhos de Israel se extraviaram de mim, eles se chegarão a mim, para me servirem, e estarão diante de mim, para me oferecerem a gordura e o sangue, diz o SENHOR Deus.

15 Mas os sacerdotes levíticos, os filhos de Zadoque, que guardaram a ordenança do meu santuário, quando os filhos de Israel se extraviaram de mim, se chegarão a mim, para me servirem, e estarão diante de mim, para me oferecerem a gordura e o sangue, diz o Senhor Jeová.

15 Mas os sacerdotes levitas, os filhos e descendentes de Zadoque, que fielmente executaram as obras necessárias ao meu santuário quando os israelitas se desviaram de mim, eles sim, poderão se achegar a mim para me servir; e estarão diante da minha pessoa para oferecer sacrifícios de gordura e de sangue. Oráculo de *Yahweh*, o SENHOR.

15"Contudo, os sacerdotes levitas da família de Zadoque continuaram a servir fielmente no templo quando Israel me abandonou. Eles me servirão; estarão em minha presença e oferecerão a gordura e o sangue dos sacrifícios, diz o Senhor Soberano.

15"Mas os sacerdotes levitas, descendentes de Zadoque, que fielmente executaram os deveres do meu santuário quando os israelitas se desviaram de mim, se aproximarão para ministrar diante de mim; eles estarão diante de mim para oferecer sacrifícios de gordura e de sangue. Palavra do Soberano, o Senhor.

16 Eles entrarão no meu santuário, e se chegarão à minha mesa, para me servirem, e cumprirão as minhas prescrições.

16 Eles entrarão no meu santuário, e se chegarão à minha mesa, para me servirem, e guardarão a minha ordenança.

16 Só eles entrarão em meu santuário e se aproximarão da minha mesa a fim de ministrar diante de mim e realizar o meu serviço.

16Somente eles entrarão em meu santuário e se aproximarão de minha mesa para me servir. Eles cumprirão todas as minhas ordens.

16Só eles entrarão em meu santuário e se aproximarão da minha mesa para ministrar diante de mim e realizar o meu serviço.

17 E será que, quando entrarem pelas portas do átrio interior, usarão vestes de linho; não se porá lã sobre eles, quando servirem nas portas do átrio interior, dentro do templo.

18 Tiaras de linho lhes estarão sobre a cabeça, e calções de linho sobre as coxas; não se cingirão a ponto de lhes vir suor.

19 Saindo eles ao átrio exterior, ao povo, despirão as vestes com que ministraram, pô-las-ão nas santas câmaras e usarão outras vestes, para que, com as suas vestes, não santifiquem o povo.

20 Não raparão a cabeça, nem deixarão crescer o cabelo; antes, como convém, tosquiarão a cabeça.

21 Nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no átrio interior.

22 Não se casarão nem com viúva nem com repudiada, mas tomarão virgens da linhagem da casa de Israel ou viúva que o for de sacerdote.

23 A meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano e o farão discernir entre o imundo e o limpo.

17 E será que, quando entrarem pelas portas do átrio interior, se vestirão de vestiduras de linho; e não se porá lã sobre eles, quando servirem nas portas do átrio interior, dentro da casa.

18 Coifas de linho estarão sobre a sua cabeça, e calções de linho estarão sobre os seus rins; não se cingirão de modo que lhes venha suor.

19 E, saindo eles ao átrio exterior, ao povo, no átrio exterior, despirão as suas vestiduras com que ministraram, e as porão nas santas câmaras, e se vestirão de outras vestes, para que não santifiquem o povo estando com as suas vestiduras.

20 E a cabeça não raparão, nem deixarão crescer o cabelo; antes, como convém, tosquiarão a sua cabeça.

21 E nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no átrio interior.

22 E eles não se casarão nem com viúva nem com repudiada, mas tomarão virgens da linhagem da casa de Israel ou viúva que for viúva de sacerdote.

23 E a meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano e o farão discernir entre o impuro e o puro.

17 Quando entrarem pelos portões do átrio interior, isto é, do pátio interno, que estejam trajando vestes de linho; não usem nenhuma roupa de lã enquanto estiverem ministrando junto aos portões do pátio interno ou dentro da minha Casa.

18 Eles usarão turbantes de linho sobre a cabeça, e calções de linho na cintura. E não se cobrirão de nada que os faça suar.

19 E quando saírem ao átrio exterior, isto é, ao pátio externo onde fica o povo, deverão trocar de roupas, guardando em seus aposentos sagrados suas vestes sacerdotais; então colocarão outras roupas, a fim de que não transmitam consagração ao povo simplesmente mediante o contato com suas vestes santas.

20 Não raparão a cabeça nem deixarão o cabelo comprido, mas o manterão bem aparado.

21 Nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no pátio interno.

22 Eles também não poderão se casar com viúva ou divorciada; só se casarão com virgens de ascendência israelita, ou com a viúva de sacerdote.

23 Estes homens consagrados orientarão meu povo a distinguir entre o santo e o profano, e lhe ensinarão a discernir entre o que é puro e o que é impuro.

17“Quando entrarem pela porta para o pátio interno, vestirão somente roupas de linho. Não usarão veste alguma de lã enquanto estiverem de serviço no pátio interno ou no templo propriamente dito.

18Usarão turbantes de linho e as roupas de baixo de linho. Nunca vestirão roupas que os façam transpirar.

19Quando voltarem ao pátio externo, onde o povo está, removerão as vestes que usam enquanto me servem. Deixarão essas vestes nas salas sagradas e vestirão outras roupas, a fim de não colocar ninguém em perigo ao consagrá-lo indevidamente por meio das vestes.

20“Não rasparão a cabeça nem deixarão o cabelo comprido demais; antes, o manterão aparado.

21Os sacerdotes não beberão vinho antes de entrar no pátio interno.

22Poderão escolher a esposa somente entre as virgens de Israel ou entre as viúvas dos sacerdotes. Não se casarão com outras viúvas nem com mulheres divorciadas.

23Ensinarão meu povo a diferença entre sagrado e profano, entre cerimonialmente puro e impuro.

17“Quando entrarem pelas portas do pátio interno, estejam vestindo roupas de linho; não usem nenhuma veste de lã enquanto estiverem ministrando junto às portas do pátio interno ou dentro do templo.

18Usarão turbantes de linho na cabeça e calções de linho na cintura. Não vestirão nada que os faça transpirar.

19Quando saírem para o pátio externo onde fica o povo, tirarão as roupas com que tiverem ministrado e as deixarão nos quartos sagrados, e vestirão outras roupas, para que não consagrem o povo quando estiverem usando as roupas sacerdotais.

20“Não raparão a cabeça nem deixarão o cabelo comprido, mas o manterão aparado.

21Nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no pátio interno.

22Eles não se casarão com viúva ou divorciada; só poderão casar-se com mulher virgem, de ascendência israelita, ou com viúva de sacerdote.

23Eles ensinarão ao meu povo a diferença entre o santo e o comum e lhe mostrarão como fazer distinção entre o puro e o impuro.

24 Quando houver contenda, eles assistirão a ela para a julgarem; pelo meu direito julgarão; as minhas leis e os meus estatutos em todas as festas fixas guardarão e santificarão os meus sábados.

25 Não se aproximarão de nenhuma pessoa morta, porque se contaminariam; somente por pai, ou mãe, ou filho, ou filha, ou irmão, ou por irmã que não tiver marido, se poderão contaminar.

26 Depois de ser ele purificado, contar-se-lhe-ão sete dias.

27 No dia em que ele entrar no lugar santo, no átrio interior, para ministrar no lugar santo, apresentará a sua oferta pelo pecado, diz o SENHOR Deus.

A repartição das terras

28 Os sacerdotes terão uma herança; eu sou a sua herança. Não lhes dareis possessão em Israel; eu sou a sua possessão.

29 A oferta de manjares, e a oferta pelo pecado, e a pela culpa eles comerão; e toda coisa consagrada em Israel será deles.

24 E, quando houver pleito, eles assistirão a ele para o julgarem; pelos meus juízos o julgarão; e as minhas leis e os meus estatutos em todas as minhas solenidades guardarão e os meus sábados santificarão.

25 E eles não se aproximarão de nenhuma pessoa morta, porque se contaminariam; somente por pai, ou por mãe, ou por filho, ou por filha, ou por irmão, ou por irmã que não tiver marido, se poderão contaminar.

26 E, depois da sua purificação, lhe contarão sete dias.

27 E, no dia em que ele entrar no lugar santo, no átrio interior, para ministrar no lugar santo, oferecerá a sua expiação pelo pecado, diz o Senhor Jeová.

28 Eles terão uma herança; eu serei a sua herança; não lhes dareis, portanto, possessão em Israel; eu sou a sua possessão.

29 E a oferta de manjares, e o sacrifício pelo pecado, e o sacrifício pela culpa eles comerão; e toda coisa consagrada em Israel será deles.

24 No caso de uma controvérsia, auxiliarão no julgamento do direito; eles ajuizarão de acordo com as minhas determinações. Eles obedecerão às minhas leis e aos meus estatutos com respeito a todos os meus dias santos: festas fixas, e os meus shabbāths, sábados.

25 O sacerdote não se contaminará por aproximar-se de uma pessoa morta, no entanto, ele poderá ficar contaminado no caso de pai ou mãe; filho ou filha; irmão ou irmã, desde que esta não tenha marido.

26 Sendo assim, depois de se purificar, aguardará sete dias.

27 No dia em que entrar no pátio interno do santuário para ministrar ali, o sacerdote oferecerá em favor de si mesmo uma oferta pelo pecado. Oráculo de *Yahweh*, o Eterno Soberano.

28 Eis que Eu mesmo serei a única herança concedida aos sacerdotes! Portanto, não lhes darás qualquer propriedade; Eu Sou a propriedade deles.

29 Eles se alimentarão das ofertas de cereais, as ofertas feitas para tirar o pecado e as ofertas pela culpa; e tudo o que em Israel for consagrado a *Yahweh* pertencerá também a eles.

24"Servirão como juízes para resolver desentendimentos entre membros de meu povo. Suas decisões serão baseadas em meus estatutos. E eles mesmos obedecerão às minhas instruções e aos meus decretos em todas as festas sagradas e se certificarão de que meus sábados sejam separados como dias santos.

25"O sacerdote não deverá se contaminar por se aproximar de uma pessoa morta, a menos que seja seu pai, sua mãe, seu filho, sua filha, seu irmão ou sua irmã não casada. Nesses casos, será permitido que se torne impuro.

26Mesmo assim, só poderá retomar seus deveres no templo depois de se purificar cerimonialmente e esperar sete dias.

27No primeiro dia em que voltar ao trabalho e entrar no pátio interno e no santuário, apresentará uma oferta pelo pecado por si mesmo, diz o Senhor Soberano.

28"Os sacerdotes não terão propriedades nem porção alguma de terra, pois eu sou sua herança.

29Seu alimento virá das ofertas e dos sacrifícios que os israelitas trouxerem para o templo: as ofertas de cereal, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa. Tudo que for consagrado para o Senhor pertencerá aos sacerdotes.

24"Em qualquer disputa, os sacerdotes servirão como juízes e a decisão será tomada de acordo com as minhas sentenças. Eles obedecerão às minhas leis e aos meus decretos com respeito a todas as minhas festas fixas e manterão santos os meus sábados.

25"O sacerdote não se contaminará por aproximar-se do cadáver de alguém; no entanto, ele poderá contaminar-se se o morto for seu pai, sua mãe, seu filho, sua filha, seu irmão ou sua irmã, desde que esta não tenha marido.

26Depois de se purificar, esperará sete dias.

27No dia em que entrar no pátio interno do santuário para ministrar ali, o sacerdote oferecerá em favor de si mesmo uma oferta pelo pecado. Palavra do Soberano, o Senhor.

28"Eu serei a única herança dada aos sacerdotes. Vocês não lhes darão propriedade alguma em Israel; eu serei a sua herança.

29Eles comerão as ofertas de cereal, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa; e tudo o que em Israel for consagrado ao Senhor será deles.

30 O melhor de todos os primeiros frutos de toda espécie e toda oferta serão dos sacerdotes; também as primeiras das vossas massas dareis ao sacerdote, para que faça repousar a bênção sobre a vossa casa.

31 Não comerão os sacerdotes coisa alguma que de si mesma haja morrido ou tenha sido dilacerada de aves e de animais.

Ezequiel 45

1 Quando, pois, repartirdes a terra por sortes em herança, fareis uma oferta ao SENHOR, uma porção santa da terra; o comprimento desta porção será de vinte e cinco mil côvados, e a largura, de dez mil; ela será santa em toda a sua extensão ao redor.

2 Será o santuário de quinhentos côvados com mais quinhentos, em quadrado, e terá em redor uma área aberta de cinqüenta côvados.

3 Desta porção santa medirás vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura; ali estará o santuário, o lugar santíssimo.

4 Este será o lugar santo da terra; ele será para os sacerdotes, ministros do santuário, que dele se aproximam para servir ao SENHOR, e lhes servirá de lugar para

30 E as primícias de todos os primeiros frutos de tudo e toda oferta de todas as vossas ofertas serão dos sacerdotes; também as primeiras das vossas massas dareis ao sacerdote, para que faça repousar a bênção sobre a tua casa.

31 Nenhuma coisa que tenha morrido ou tenha sido arrebatada de aves e de animais comerão os sacerdotes.

Ezequiel 45

A repartição da terra. O lugar santo

1 Quando, pois, repartirdes a terra por sortes em herança, oferecereis uma oferta ao Senhor, um lugar santo da terra; o comprimento será de vinte e cinco mil canas, e a largura, de dez mil; este será santo em todo o seu contorno ao redor.

2 E será o santuário de quinhentas com mais quinhentas, em quadrado, e terá em redor um arrabalde de cinquenta côvados.

3 E desta medida medirás um comprimento de vinte e cinco mil côvados e uma largura de dez mil; e ali estará o santuário e o lugar santíssimo.

4 Este será o lugar santo da terra; ele será para os sacerdotes, ministros do santuário, que dele se aproximam para servir ao

30 O melhor de todos os primeiros frutos e de todas as contribuições que ofertares será de propriedade dos sacerdotes. Darás, pois, a eles a primeira porção da tua refeição de massas e cereais moídos, a fim de que haja bênçãos sobre as vossas casas.

31 Os sacerdotes não comerão a carne de aves ou de animais encontrados mortos ou despedaçados por outros animais silvestres.”

Ezequiel 45

A repartição da terra. O lugar santo

1 Quando, pois, repartires a terra como herança por meio de sortes, dedicarás uma oferta a *Yahweh*, o SENHOR; uma porção da terra, como distrito sagrado, com vinte e cinco mil côvados longos, isto é, doze quilômetros e meio de comprimento e dez quilômetros de largura; toda essa área será santa.

2 Dessa porção de terra, o santuário ocupará uma área quadrada equivalente a duzentos e cinquenta metros de cada lado; e terá em redor um espaço livre de vinte e cinco metros.

3 Na área santificada, separarás um lote com doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura. Neste espaço se estabelecerá o santuário, o Lugar Santo, o Templo.

4 Essa é a porção sagrada da terra para os sacerdotes; ministros do santuário, que podem se aproximar da pessoa de *Yahweh*, o SENHOR, a fim de servi-lo. Este também

30Os primeiros frutos maduros e todas as ofertas trazidas irão para os sacerdotes. As primeiras porções serão entregues aos sacerdotes, para que os lares de vocês sejam abençoados.

31Os sacerdotes não comerão carne de qualquer ave ou animal que morrer de causas naturais ou que for morto por outro animal.”

Ezequiel 45

Divisão da terra

1“Quando vocês repartirem a terra entre as tribos de Israel, separem uma parte para o Senhor como sua porção santa. Ela terá 12,5 quilômetros de comprimento e 10 quilômetros de largura. Toda essa área será santa.

2Uma parte dessa terra, com 250 metros de cada lado, será separada para o templo. Ao redor dela haverá um espaço aberto com 25 metros de largura.

3Dentro da área santa maior, separem uma porção de terra com 12,5 quilômetros de comprimento e 5 quilômetros de largura. Dentro dela ficará o santuário, o lugar santíssimo.

4Essa área será santa, separada para os sacerdotes que servem ao Senhor no santuário. Ali ficarão suas casas e meu templo.

30O melhor de todos os primeiros frutos e de todas as contribuições que vocês fizerem pertencerá aos sacerdotes. Vocês darão a eles a primeira porção de sua refeição de cereal moído, para que haja bênçãos sobre as suas casas.

31Os sacerdotes não comerão a carne de aves ou de animais encontrados mortos ou despedaçados por animais selvagens.

Ezequiel 45

A Divisão da Terra

1“Quando vocês distribuírem a terra como herança, apresentem ao Senhor como distrito sagrado uma porção da terra, com doze quilômetros e meio de comprimento e dez quilômetros de largura; toda essa área será santa.

2Desse terreno, uma área quadrada de duzentos e cinquenta metros de lado servirá para o santuário, com vinte e cinco metros ao redor para terreno aberto.

3No distrito sagrado, separe um pedaço de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura. Nele estará o santuário, o Lugar Santíssimo.

4Essa será a porção sagrada da terra para os sacerdotes, os quais ministrarão no santuário e se aproximarão para ministrar diante do Senhor. Esse será um lugar para

casas; e, como lugar santo, pertencerá ao santuário.

5 Os levitas, ministros da casa, terão vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura, para possessão sua, para vinte câmaras.

6 Para a possessão da cidade, de largura dareis cinco mil côvados e vinte e cinco mil de comprimento defronte da porção santa, o que será para toda a casa de Israel.

7 O príncipe, porém, terá a sua parte deste e do outro lado da santa porção e da possessão da cidade, diante da santa porção e diante da possessão da cidade, ao lado ocidental e oriental; e o comprimento corresponderá a uma das porções, desde o limite ocidental até ao limite oriental.

8 Esta terra será a sua possessão em Israel; os meus príncipes nunca mais oprimirão o meu povo; antes, distribuirão a terra à casa de Israel, segundo as suas tribos.

Deveres dos magistrados

9 Assim diz o SENHOR Deus: Basta, ó príncipes de Israel; afastai a violência e a opressão e praticai juízo e justiça: tirai as

Senhor; e lhes servirá de lugar para casas e de lugar santo para o santuário.

5 E terão os levitas, ministros da casa, por possessão sua, vinte e cinco mil medidas de comprimento, para vinte câmaras.

6 E, para a possessão da cidade, de largura dareis cinco mil canas e de comprimento vinte e cinco mil, defronte da oferta santa, o que será para toda a casa de Israel.

7 O príncipe, porém, terá a sua parte desta e da outra banda da santa oferta e da possessão da cidade, diante da santa oferta e diante da possessão da cidade, na esquina ocidental para o ocidente, e na esquina oriental para o oriente; e será o comprimento, defronte de uma das partes, desde o termo ocidental até ao termo oriental.

8 E esta terra será a sua possessão em Israel; e os meus príncipes nunca mais oprimirão o meu povo; antes, deixarão a terra à casa de Israel, conforme as suas tribos.

9 Assim diz o Senhor Jeová: Basta já, ó príncipes de Israel; afastai a violência e a assolação, e praticai juízo e justiça, e tirai

será o lugar para as suas moradias, bem como um lugar santo para a minha Casa.

5 De igual modo os levitas, zeladores e ministros do Templo, receberão uma área de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura; esta, pois, será a propriedade deles para ali viverem.

6 Para a propriedade da cidade, darás uma área de dois quilômetros e meio de largura e doze quilômetros e meio de comprimento, adjacente à porção sagrada; ela pertencerá a toda a Casa de Israel.

7 Mas o príncipe terá a sua parte nos dois lados da área santa e da propriedade da cidade, em frente da área santa e em frente da propriedade da cidade, tanto ao lado Ocidental, a Oeste, até o mar Mediterrâneo; como do lado a Leste, até a divisa Oriental. De Leste a Oeste, a parte do rei terá o mesmo comprimento de uma das áreas das tribos de Israel.

8 Esta, pois, será a porção que o rei terá na terra de Israel; e os meus príncipes nunca mais oprimirão o meu povo; mas permitirão que a nação de Israel distribua suas terras de acordo com os direitos de suas tribos.

9 Portanto, assim declara *Yahweh*, o Eterno Deus: Já basta! Ó príncipes, chefes de Israel; afastai a violência e a opressão, exercei o direito e praticai a justiça; deixai

5A faixa de terra sagrada ao lado dela, também com 12,5 quilômetros de comprimento e 5 quilômetros de largura, será destinada às casas dos levitas que trabalham no templo. Será propriedade deles e um lugar para seus povoados.

6"Junto à área santa maior haverá um faixa de terra com 12,5 quilômetros de comprimento e 2,5 quilômetros de largura. Ela será separada para uma cidade onde qualquer um em Israel poderá morar.

7"Duas faixas de terra serão separadas para o príncipe. Uma delas fará divisa com o lado leste das terras sagradas e com a cidade, e a outra fará divisa com o lado oeste. As divisas no extremo leste e no extremo oeste das terras do príncipe ficarão junto às divisas leste e oeste dos territórios das tribos.

8Essas porções de terra serão separadas para o príncipe. Então meus príncipes não oprimirão mais meu povo; distribuirão o restante da terra entre o povo e separarão uma parte para cada tribo."

Regras para os príncipes

9"Assim diz o Senhor Soberano: Basta, príncipes de Israel! Parem com a violência e a opressão e façam o que é justo e certo.

as suas casas, bem como um lugar santo para o santuário.

5Uma área de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura pertencerá aos levitas, os quais servirão no templo; essa será a propriedade deles para ali viverem.

6"Como propriedade da cidade, vocês darão uma área de dois quilômetros e meio de largura e doze quilômetros e meio de comprimento, adjacente à porção sagrada; ela pertencerá a toda a nação de Israel.

7"O príncipe possuirá a terra que fica dos dois lados da área formada pelo distrito sagrado e pela propriedade da cidade. Ela se estenderá, no lado oeste, em direção a oeste e, no lado leste, em direção a leste, indo desde a fronteira ocidental até a fronteira oriental que é paralela a uma das porções tribais.

8Essa terra será sua propriedade em Israel. E os meus príncipes não oprimirão mais o meu povo, mas permitirão que a nação de Israel possua a terra de acordo com as suas tribos.

9"Assim diz o Soberano, o Senhor: Vocês já foram longe demais, ó príncipes de Israel! Abandonem a violência e a opressão e façam o que é justo e direito.

vossas desapropriações do meu povo, diz o SENHOR Deus.

10 Tereis balanças justas, efa justo e bato justo.

11 O efa e o bato serão da mesma capacidade, de maneira que o bato contenha a décima parte do ômer, e o efa, a décima parte do ômer; segundo o ômer, será a sua medida.

12 O siclo será de vinte geras. Vinte siclos, mais vinte e cinco siclos, mais quinze siclos serão iguais a uma mina para vós.

13 Esta será a oferta que haveis de fazer: de trigo, a sexta parte de um efa de cada ômer, e também de cevada, a sexta parte de um efa de cada ômer.

14 A porção determinada de azeite será a décima parte de um bato de cada coro; um coro, como o ômer, tem dez batos.

15 De cada rebanho de duzentas cabeças, um cordeiro tirado dos pastos ricos de Israel; tudo para oferta de manjares, e para holocausto, e para sacrifício pacífico; para que façam expiação pelo povo, diz o SENHOR Deus.

16 Todo o povo da terra fará contribuição, para esta oferta, ao príncipe em Israel.

as vossas imposições do meu povo, diz o Senhor Jeová.

10 Balanças justas, e efa justo, e bato justo tereis.

11 O efa e o bato serão de uma mesma medida, de maneira que o bato contenha a décima parte do ômer, e o efa a décima parte do ômer; conforme o ômer, será a sua medida.

12 E o siclo será de vinte geras; vinte siclos, mais vinte e cinco siclos, mais quinze siclos vos servirão de um arrátel.

13 Esta será a oferta que haveis de fazer: a sexta parte de um efa de cada ômer de trigo; também dareis a sexta parte de um efa de cada ômer de cevada.

14 Quanto ao estatuto do azeite, de cada bato de azeite oferecereis a décima parte do bato tirado de um coro, que é um ômer de dez batos; porque dez batos fazem um ômer.

15 E um cordeiro do rebanho, de cada duzentos, da mais regada terra de Israel, para oferta de manjares, e para holocausto, e para sacrifício pacífico; para que façam expiação por eles, diz o Senhor Jeová.

16 Todo o povo da terra concorrerá para esta oferta, pelo príncipe de Israel.

de vos apossar do que pertence ao meu povo. Palavra do SENHOR, o Soberano.

10 Tereis balanças justas, uma efá, arroba, honesta, para uma bath, tigela, justa.

11 A efá, destinada a medir cereais, deverá corresponder ao mesmo peso medido pela bath, que pesa os líquidos. O padrão de medida é hômer, o barril, E um hômer será igual a dez efás ou dez baths.

12 O shékel, siclo, corresponderá a vinte guerás, jeiras; e assim, vinte siclos, mais vinte e cinco siclos, mais quinze siclos, serão iguais a um manê, uma mina.

13 Esta será a oferta que dedicareis: a sexta parte de uma efá de cada hômer de trigo; também dareis a sexta parte de uma efá de cada hômer de cevada;

14 quanto à porção fixa do azeite, de cada bath de azeite oferecereis a décima parte da bath, tirada de um cór, tonel, que tem a mesma capacidade do um barril, isto é, dez baths ou um hômer; pois dez baths fazem um hômer.

15 Também se deve tomar uma ovelha das pastagens verdejantes, bem regadas, de Israel. Tudo será usado para as ofertas de cereais, os holocaustos e as ofertas de paz e comunhão, a fim de fazer propiciação pelo povo. Oráculo de *Yahweh*, o SENHOR.

16 Todo povo da terra participará nessa oferta sagrada para o uso do príncipe de Israel.

Parem de expulsar meu povo de suas casas, diz o Senhor Soberano.

10Usem somente pesos, medidas e balanças honestos para secos e líquidos.

11O ômer será a unidade padrão para medir volume, e o efa e o bato medirão, cada um, um décimo de ômer.

12A medida padrão para pesos será o siclo de prata. Um siclo consistirá em vinte geras, e sessenta siclos corresponderão a uma mina."

Ofertas especiais e comemorações

13"Esta é a oferta que vocês entregarão ao príncipe: um cesto de trigo ou de cevada para cada sessenta cestos que colherem,

14um centésimo de seu azeite,

15e uma ovelha ou um bode para cada duzentos de seus rebanhos em Israel. Serão ofertas de cereal, holocaustos e ofertas de paz que farão expiação por aqueles que os apresentarem, diz o Senhor Soberano.

16Todo o povo de Israel levará essas ofertas ao príncipe.

Parem de apossar-se do que é do meu povo. Palavra do Soberano, o Senhor.

10Usem balanças honestas, arroba honesta e pote honesto.

11A arroba e o pote devem ser iguais, o pote terá um décimo de um barril; o barril deve ser a medida padrão para os dois.

12O peso padrão deve ser de doze gramas. Vinte pesos, mais vinte e cinco pesos, mais quinze pesos equivalem a setecentos e vinte gramas.

Ofertas e Dias Sagrados

13"Esta é a oferta sagrada que vocês apresentarão: um sexto de uma arroba de cada barril de trigo e um sexto de uma arroba de cada barril de cevada.

14A porção prescrita de azeite, medida pelo pote, é de um décimo de pote de cada tonel, que consiste em dez potes ou um barril, pois dez potes equivalem a um barril.

15Também se deve tomar uma ovelha de cada rebanho de duzentas ovelhas das pastagens bem regadas de Israel. Tudo será usado para as ofertas de cereal, os holocaustos e as ofertas de comunhão, para fazer propiciação pelo povo. Palavra do Soberano, o Senhor.

16Todo o povo da terra participará nessa oferta sagrada para o uso do príncipe de Israel.

17 Estarão a cargo do príncipe os holocaustos, e as ofertas de manjares, e as libações, nas Festas da Lua Nova e nos sábados, em todas as festas fixas da casa de Israel; ele mesmo proverá a oferta pelo pecado, e a oferta de manjares, e o holocausto, e os sacrifícios pacíficos, para fazer expiação pela casa de Israel.

Ofertas no Ano-Novo

18 Assim diz o SENHOR Deus: No primeiro mês, no primeiro dia do mês, tomarás um novilho sem defeito e purificarás o santuário.

19 O sacerdote tomará do sangue e porá dele nas ombreiras da casa, e nos quatro cantos da fiada do altar, e nas ombreiras da porta do átrio interior.

20 Assim também farás no sétimo dia do mês, por causa dos que pecam por ignorância e por causa dos símplices; assim, expiareis o templo.

Na Páscoa

21 No primeiro mês, no dia catorze do mês, tereis a Páscoa, festa de sete dias; pão asmo se comerá.

22 O príncipe, no mesmo dia, por si e por todo o povo da terra, proverá um novilho para oferta pelo pecado.

23 Nos sete dias da festa, preparará ele um holocausto ao SENHOR, sete novilhos e

17 E estarão a cargo do príncipe os holocaustos, e as ofertas de manjares, e as libações, nas festas, e nas luas novas, e nos sábados, e em todas as solenidades da casa de Israel; ele fará a expiação pelo pecado, e a oferta de manjares, e o holocausto, e os sacrifícios pacíficos, para fazer expiação pela casa de Israel.

18 Assim diz o Senhor Jeová: No primeiro mês, no primeiro dia do mês, tomarás um bezerro sem mancha e purificarás o santuário.

19 E o sacerdote tomará do sangue do sacrifício pela expiação e porá dele nas ombreiras da casa, e nas quatro esquinas da listra do altar, e nas ombreiras da porta do átrio interior.

20 Assim também farás no sétimo dia do mês, por causa dos que erram e por causa dos símplices; assim, expiareis a casa.

21 No primeiro mês, no dia catorze do mês, tereis a Páscoa, uma festa de sete dias; pão asmo se comerá.

22 E o príncipe no mesmo dia, por si e por todo o povo da terra, preparará um bezerro de expiação pelo pecado.

23 E, nos sete dias da festa, preparará um holocausto ao Senhor, de sete bezerros e

17 Será dever do príncipe de Israel providenciar os holocaustos, as ofertas de cereais e as ofertas derramadas, nas festas, nas luas novas e nos shabbãths, sábados, em todas as festas fixas da Casa de Israel. Ele dará a oferta pelo pecado, a oferta de cereais, o holocausto e as ofertas pacíficas e de comunhão, para fazer expiação em favor de toda a nação de Israel.

18 Assim ordena *Yahweh*, o Eterno Deus: No primeiro mês, no primeiro dia do mês, tomareis um bezerro sem mácula e purificarás o santuário.

19 O sacerdote pegará um pouco de sangue da oferta pelo pecado e o aplicará nos batentes do Templo e nos quatro cantos da saliência superior do Altar e nos batentes do pátio interno.

20 Assim fareis também no sétimo dia do mês, pelo que pecar sem intenção ou por ignorância; assim devereis proceder em relação à propiciação em favor da minha Casa.

21 No décimo quarto dia do primeiro mês observareis a festa de Pêssah, Páscoa; celebração de sete dias, na qual comereis pão sem fermento.

22 Naquele dia o príncipe fornecerá um novilho em favor de si mesmo e de todo o povo da terra como oferta pelo pecado.

23 Diariamente, durante os sete dias de celebrações, ele providenciará sete

17Caberá ao príncipe fornecer as ofertas apresentadas nas festas religiosas, nas comemorações da lua nova, aos sábados e em outras ocasiões semelhantes. Ele providenciará as ofertas pelo pecado, os holocaustos, as ofertas de cereal, as ofertas derramadas e as ofertas de paz para fazer expiação pelo povo de Israel.

18"Assim diz o Senhor Soberano: No primeiro dia do primeiro mês de cada ano, vocês sacrificarão um novilho sem defeito para purificar o templo.

19O sacerdote pegará sangue dessa oferta pelo pecado e o aplicará aos batentes da porta do templo, aos quatro cantos da borda superior do altar e aos batentes da entrada do pátio interno.

20Vocês farão o mesmo no sétimo dia do ano novo em favor de qualquer um que houver pecado sem intenção ou por ignorância. Assim, purificarão o templo.

21"No décimo quarto dia do primeiro mês, vocês celebrarão a Páscoa. Essa festa durará sete dias. O pão que comerem durante esses dias será feito sem fermento.

22No dia da Páscoa, o príncipe fornecerá um novilho como oferta pelo pecado em favor de si mesmo e do povo de Israel.

23A cada dia, durante os sete dias da festa, ele preparará um holocausto para o

17Será dever do príncipe fornecer os holocaustos, as ofertas de cereal e as ofertas derramadas, nas festas, nas luas novas e nos sábados, em todas as festas fixas da nação de Israel. Ele fornecerá as ofertas pelo pecado, as ofertas de cereal, os holocaustos e as ofertas de comunhão para fazer propiciação em favor da nação de Israel.

18"Assim diz o Soberano, o Senhor: No primeiro dia do primeiro mês você apanhará um novilho sem defeito e purificará o santuário.

19O sacerdote apanhará um pouco do sangue da oferta pelo pecado e o colocará nos batentes do templo, nos quatro cantos da saliência superior do altar e nos batentes do pátio interno.

20Você fará o mesmo no sétimo dia do mês, em favor de qualquer pessoa que pecar sem intenção ou por ignorância; assim vocês deverão fazer propiciação em favor do templo.

21"No décimo quarto dia do primeiro mês vocês observarão a Páscoa, festa de sete dias, na qual vocês comerão pão sem fermento.

22Naquele dia o príncipe fornecerá um novilho em favor de si mesmo e de todo o povo da terra como oferta pelo pecado.

23Diariamente, durante os sete dias da festa, ele fornecerá sete novilhos e sete

sete carneiros sem defeito, cada dia durante os sete dias; e um bode cada dia como oferta pelo pecado.

24 Também preparará uma oferta de manjares: para cada novilho, um efa, e um efa para cada carneiro, e um him de azeite para cada efa.

25 No dia quinze do sétimo mês e durante os sete dias da festa, fará o mesmo: a mesma oferta pelo pecado, o mesmo holocausto, a mesma oferta e a mesma porção de azeite.

Ezequiel 46

Nos sábados e Festas da Lua Nova

1 Assim diz o SENHOR Deus: A porta do átrio interior, que olha para o oriente, estará fechada durante os seis dias que são de trabalho; mas no sábado ela se abrirá e também no dia da Festa da Lua Nova.

2 O príncipe entrará de fora pelo vestíbulo da porta e permanecerá junto da ombreira da porta; os sacerdotes prepararão o holocausto dele e os seus sacrifícios pacíficos, e ele adorará no limiar da porta e sairá; mas a porta não se fechará até à tarde.

sete carneiros sem mancha, cada dia durante os sete dias; e o sacrifício de expiação de um bode cada dia.

24 Também preparará uma oferta de manjares: um efa para cada bezerro, e um efa para cada carneiro, e um him de azeite para cada efa.

25 No sétimo mês, no dia quinze do mês, na festa, fará o mesmo todos os sete dias, tanto o sacrifício pela expiação como o holocausto, e como a oferta de manjares, e como o azeite.

Ezequiel 46

1 Assim diz o Senhor Jeová: A porta do átrio interior, que olha para o oriente, estará fechada durante os seis dias, que são de trabalho; mas, no dia de sábado, ela se abrirá; também no dia da lua nova se abrirá.

2 E o príncipe entrará pelo caminho do vestíbulo da porta, por fora, e permanecerá junto da ombreira da porta; e os sacerdotes prepararão o seu holocausto e os seus sacrifícios pacíficos, e ele se prostrará no umbral da porta e sairá; mas a porta não se fechará até à tarde.

novilhos e sete carneiros sem imperfeições que servirão como holocaustos a *Yahweh*, o SENHOR, e um bode também sem mácula para expiação do pecado.

24 O príncipe dedicará como oferta de cereais uma efá, arroba para cada novilho e uma efá para cada carneiro, junto com um hin, galão, de azeite para cada efá doada.

25 Durante os sete dias da festa, que começa no décimo quinto dia do sétimo mês, o príncipe contribuirá com as mesmas dádivas para que se consagrem as ofertas pelo pecado, os holocaustos, e as ofertas de cereais e azeite.

Ezequiel 46

1 Assim ordena *Yahweh*, o Eterno: "Eis que o portão do átrio interior, isto é, do pátio interno, que dá para o Oriente, o Leste, permanecerá fechado durante os seis dias dedicados ao trabalho; mas no dia do shabbãth, sábado, e no dia da lua nova será aberto.

2 O príncipe, caminhando do pátio externo, entrará pelo pórtico da entrada e ficará junto ao batente. Enquanto isso, os sacerdotes sacrificarão os holocaustos e as ofertas de paz e comunhão. Então o rei deverá prestar seu culto e adoração ao SENHOR, depois desse ritual sairá, mas o portão ficará aberto até o pôr-do-sol.

Senhor com sete novilhos e sete carneiros sem defeito. Também apresentará, a cada dia, um bode como oferta pelo pecado.

24O príncipe fornecerá um cesto de farinha como oferta de cereal e um jarro de azeite com cada novilho e cada carneiro.

25"Durante os sete dias da Festa das Cabanas, que ocorre a cada ano no décimo quinto dia do sétimo mês, o príncipe fornecerá esses mesmos sacrifícios como oferta pelo pecado, holocausto e oferta de cereal, bem como a quantidade requerida de azeite."

Ezequiel 46

1"Assim diz o Senhor Soberano: A porta leste do pátio interno ficará fechada durante os seis dias de trabalho da semana, mas será aberta aos sábados e nas comemorações da lua nova.

2O príncipe entrará pelo pórtico da entrada, vindo de fora. Ficará em pé junto ao batente da porta enquanto o sacerdote apresenta os holocaustos e as ofertas de paz. Ele se curvará em adoração na passagem de entrada e depois sairá por onde entrou. A porta não será fechada até a tarde.

carneiros sem defeito como holocaustos ao Senhor, e um bode como oferta pelo pecado.

24Ele fornecerá como oferta de cereal uma arroba para cada novilho e uma arroba para cada carneiro, com um galão de azeite para cada arroba.

25"Durante os sete dias da festa, que começa no décimo quinto dia do sétimo mês, ele trará as mesmas dádivas para as ofertas pelo pecado, os holocaustos, e as ofertas de cereal e azeite.

Ezequiel 46

1"Assim diz o Soberano, o Senhor: A porta do pátio interno que dá para o leste ficará trancada nos seis dias úteis, mas no sábado e no dia da lua nova será aberta.

2O príncipe, vindo do pátio externo, entrará pelo pórtico da entrada e ficará junto ao batente. Enquanto isso, os sacerdotes sacrificarão os holocaustos e as ofertas de comunhão dele. Ele adorará o Senhor na soleira da entrada e depois sairá, mas a porta não será fechada até a tarde.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
3 O povo da terra adorará na entrada da mesma porta, nos sábados e nas Festas da Lua Nova, diante do SENHOR.	3 E o povo da terra se prostrará à entrada da mesma porta, nos sábados e nas luas novas, diante do Senhor.	3 Então o povo da terra adorará diante de *Yahweh*, à entrada do mesmo portão, em todos os shabbāths, sábados, e dias de lua nova.	3O povo se curvará e adorará o Senhor junto a essa porta aos sábados e nas comemorações da lua nova.	3Nos sábados e nas luas novas o povo da terra adorará o Senhor junto à entrada que leva à porta.
4 O holocausto que o príncipe oferecer ao SENHOR serão, no dia de sábado, seis cordeiros sem defeito e um carneiro sem defeito.	4 E o holocausto, que o príncipe oferecer ao Senhor, serão, no dia de sábado, seis cordeiros sem mancha e um carneiro sem mancha.	4 O holocausto que o príncipe ou rei oferecer ao Eterno no shabbāth, sábado, será de seis cordeiros sem mácula e um carneiro também sem imperfeições;	4"A cada sábado o príncipe apresentará ao Senhor um holocausto de seis cordeiros e um carneiro, todos sem defeito.	4O holocausto que o príncipe trouxer ao Senhor no dia de sábado deverá ser de seis cordeiros e um carneiro, todos sem defeito.
5 A oferta de manjares será um efa para cada carneiro; para cada cordeiro, a oferta de manjares será o que puder dar; e de azeite, um him para cada efa.	5 E a oferta de manjares será um efa pelo carneiro; e, pelo cordeiro, a oferta de manjares será o que puder dar; e de azeite um him para cada efa.	5 e a oferta de cereais entregue junto com o carneiro será de uma efá, arroba, e a oferta de cereais com os cordeiros será espontânea, de quanto ele desejar dar, mais um hin, galão de azeite para cada efá de cereal.	5Apresentará uma oferta de cereal de um cesto de farinha com o carneiro e a quantidade de farinha que puder com cada cordeiro; também oferecerá um jarro de azeite para cada cesto de farinha.	5A oferta de cereal dada com o carneiro será de uma arroba, e a oferta de cereal com os cordeiros será de quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba de cereal.
6 Mas, no dia da Festa da Lua Nova, será um novilho sem defeito e seis cordeiros e um carneiro; eles serão sem defeito.	6 Mas, no dia da lua nova, será um bezerro sem mancha, e seis cordeiros, e um carneiro; eles serão sem mancha.	6 No dia da lua nova ele oferecerá um novilho, seis cordeiros e um carneiro, todos sem defeito.	6Nas comemorações da lua nova, trará um novilho, seis cordeiros e um carneiro, todos sem defeito.	6No dia da lua nova ele oferecerá um novilho, seis cordeiros e um carneiro, todos sem defeito.
7 Preparará por oferta de manjares um efa para cada novilho e um efa para cada carneiro, mas, pelos cordeiros, segundo puder; e um him de azeite para cada efa.	7 E preparará por oferta de manjares um efa pelo bezerro e um efa pelo carneiro, mas, pelos cordeiros, conforme o que alcançar a sua mão; e um him de azeite para um efa.	7 Ele também dará, a cada oferta de cereais, uma efá para o novilho e uma efá para o carneiro, e para os cordeiros o que puder, com um hin de azeite para cada efá.	7Junto com o novilho, apresentará um cesto de farinha da melhor qualidade como oferta de cereal. Junto com o carneiro, apresentará outro cesto de farinha. E, junto com cada cordeiro, apresentará a quantidade de farinha que desejar. Para cada cesto de farinha, oferecerá um jarro de azeite.	7Como oferta de cereal ele fornecerá uma arroba com o novilho, uma arroba com o carneiro e com os cordeiros, quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba de cereal.
8 Quando entrar o príncipe, entrará pelo vestíbulo da porta e sairá pelo mesmo caminho.	8 E, quando entrar o príncipe, entrará pelo caminho do vestíbulo da porta e sairá pelo mesmo caminho.	8 Quando o rei voltar do seu culto, entrará pela passagem do pórtico do portão e sairá pelo mesmo caminho que entrou.	8"Quando o príncipe entrar, virá pelo pórtico e sairá por onde entrou.	8Quando o príncipe entrar, ele o fará pelo pórtico da entrada e sairá pelo mesmo caminho.
Instruções referentes às ofertas				
9 Mas, quando vier o povo da terra perante o SENHOR, nas festas fixas, aquele que entrar pela porta do norte, para adorar, sairá pela porta do sul; e aquele que entrar pela porta do sul sairá pela porta do norte;	9 Mas, quando vier o povo da terra perante a face do Senhor nas solenidades, aquele que entrar pelo caminho da porta do norte, para adorar, sairá pelo caminho da porta do sul; e aquele que entrar pelo	9 Quando o povo da terra vier à presença de *Yahweh* nas ocasiões prescritas, isto é, nas festas fixas, todo aquele que entrar pelo portão Norte para cultuar ao SENHOR sairá pelo portão Sul, e todo	9Mas, quando o povo entrar pela porta norte para adorar o Senhor durante as festas religiosas, sairá pela porta sul. E quem entrar pela porta sul sairá pela porta norte. Ninguém sairá pela mesma porta	9"Quando o povo da terra vier perante o Senhor nas festas fixas, todo aquele que entrar pela porta norte para adorá-lo sairá pela porta sul, e todo aquele que entrar pela porta sul sairá pela porta norte.

não tornará pela porta por onde entrou, mas sairá pela porta oposta.

caminho da porta do sul sairá pelo caminho da porta do norte; não tornará pelo caminho da porta por onde entrou, mas sairá pela que está em frente dele.

aquele que entrar pelo portão Sul sairá pelo portão Norte. Nem uma pessoa voltará pela passagem da porta pela qual entrou, mas todos deverão sair pelo portão oposto.

por onde entrou, mas sempre pela porta oposta.

Ninguém voltará pela porta pela qual entrou, mas todos sairão pela porta oposta.

10 O príncipe entrará no meio deles, quando eles entrarem; em saindo eles, ele sairá.

10 E o príncipe entrará no meio deles, quando eles entrarem; e, saindo eles, sairão todos.

10 O príncipe e rei deverá estar entre eles, adentrando quando as pessoas do povo entrarem e saindo quando eles saírem.

10O príncipe entrará e sairá com o povo nessas ocasiões.

10O príncipe deverá estar no meio deles, entrando quando eles entrarem e saindo quando eles saírem.

11 Nas solenidades e nas festas fixas, a oferta de manjares será um efa para cada novilho e um para cada carneiro; mas, pelos cordeiros, o que puder dar; e de azeite, um him para cada efa.

11 E, nas festas e nas solenidades, será a oferta de manjares um efa pelo bezerro e um efa pelo carneiro; mas, pelos cordeiros, o que puder dar; e de azeite, um him para um efa.

11 Nas celebrações, inclusive as fixas, a oferta de cereais será de uma efá com um novilho, uma efá com um carneiro, e com os cordeiros, quanto se desejar dar, mais um hin de azeite para cada efá.

11"Portanto, nas festas especiais e nas festas sagradas, a oferta de cereal será um cesto de farinha da melhor qualidade para cada novilho, mais outro cesto de farinha para cada carneiro e a quantidade de farinha que o adorador desejar oferecer com cada cordeiro. Para cada cesto de farinha será apresentado um jarro de azeite.

11"Nas festas, inclusive as fixas, a oferta de cereal será de uma arroba com um novilho, uma arroba com um carneiro, e com os cordeiros, quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba.

12 Quando o príncipe preparar holocausto ou sacrifícios pacíficos como oferta voluntária ao SENHOR, então, lhe abrirão a porta que olha para o oriente, e fará ele o seu holocausto e os seus sacrifícios pacíficos, como costuma fazer no dia de sábado; e sairá, e se fechará a porta depois de ele sair.

12 E, quando o príncipe fizer oferta voluntária de holocaustos ou de sacrifício pacífico como oferta voluntária ao Senhor, então, lhe abrirão a porta que olha para o oriente, e fará ele o seu holocausto e os seus sacrifícios pacíficos, como houver feito no dia de sábado; e sairá, e se fechará a porta depois de ele sair.

12 Quando o príncipe fornecer uma oferta voluntária a *Yahweh*, seja holocausto seja oferta de paz e comunhão, o portão que dá para o Oriente, a Leste, será aberto ao rei. Então ele oferecerá seu holocausto ou suas ofertas de paz e comunhão como faz no dia do shabbãth, sábado. Então deixará o recinto e, logo depois de haver saído, o portão se fechará e será trancado novamente.

12Quando o príncipe oferecer voluntariamente ao Senhor um holocausto ou uma oferta de paz, a porta leste do pátio interno será aberta para ele, e ele oferecerá os sacrifícios como faz aos sábados. Então ele sairá e a porta será fechada.

12Quando o príncipe fornecer uma oferta voluntária ao Senhor, seja holocausto seja oferta de comunhão, a porta que dá para o leste será aberta para ele. Ele oferecerá seu holocausto ou suas ofertas de comunhão como o faz no dia de sábado. Então ele sairá e, depois de ter saído, a porta será trancada.

13 Prepararás um cordeiro de um ano, sem defeito, em holocausto ao SENHOR, cada dia; manhã após manhã, o prepararás.

13 E prepararás um cordeiro de um ano, sem mancha, em holocausto ao Senhor, cada dia; todas as manhãs o prepararás.

13 Todos os dias providenciareis um cordeiro de um ano sem defeito como holocausto diante de *Yahweh*, o SENHOR; manhã após manhã havereis de cumprir este ritual.

13"A cada manhã, vocês oferecerão um cordeiro de um ano sem defeito como holocausto ao Senhor.

13"Diariamente vocês fornecerão um cordeiro de um ano sem defeito como holocausto ao Senhor; manhã após manhã vocês o trarão.

14 Juntamente com ele, prepararás, manhã após manhã, uma oferta de manjares para

14 E, juntamente com ele, prepararás uma oferta de manjares para o Senhor todas as

14 Com o cordeiro em sacrifício também apresentareis, manhã após manhã, uma

14Junto com ele, apresentarão ao Senhor uma oferta de cereal com a sexta

14Com ele vocês também trarão, manhã após manhã, uma oferta de cereal, de um

o SENHOR, a sexta parte de um efa e, de azeite, a terça parte de um him, para misturar com a flor de farinha. Isto é estatuto perpétuo e contínuo.

15 Assim prepararão o cordeiro, e a oferta de manjares, e o azeite, manhã após manhã, em holocausto contínuo.

16 Assim diz o SENHOR Deus: Quando o príncipe der um presente de sua herança a alguns de seus filhos, pertencerá a estes; será possessão deles por herança.

17 Mas, dando ele um presente da sua herança a algum dos seus servos, será deste até ao ano da liberdade; então, tornará para o príncipe, porque a seus filhos, somente a eles, pertencerá a herança.

18 O príncipe não tomará nada da herança do povo, não os esbulhará da sua possessão; da sua própria possessão deixará herança a seus filhos, para que o meu povo não seja retirado, cada um da sua possessão.

19 Depois disto, o homem me trouxe, pela entrada que estava ao lado da porta, às câmaras santas dos sacerdotes, as quais olhavam para o norte; e eis que ali havia

manhãs, a sexta parte de um efa e, de azeite, a terça parte de um him, para misturar com a flor de farinha; isto é estatuto perpétuo e contínuo.

15 Assim, prepararão o cordeiro, e a oferta de manjares, e o azeite, todas as manhãs, em holocausto contínuo.

16 Assim diz o Senhor Jeová: Quando o príncipe der um presente a algum de seus filhos, é sua herança, pertencerá a seus filhos; será possessão deles por herança.

17 Mas, dando ele um presente da sua herança a algum dos seus servos, será deste até ao ano da liberdade; então, tornará para o príncipe, porque herança dele é; seus filhos, eles a herdarão.

18 E o príncipe não tomará nada da herança do povo, não os esbulhará da sua possessão; da sua própria possessão, deixará herança a seus filhos, para que o meu povo não seja retirado, cada um da sua possessão.

19 Depois disso, me trouxe pela entrada que estava ao lado da porta, às câmaras santas dos sacerdotes, as quais olhavam para o norte; e eis que ali havia um lugar

oferta de cereais, de um sexto de efá e um terço de hin de azeite a fim de umedecer a farinha. A dedicação desta oferta de cereais será feita em obediência a uma determinação eterna.

15 Assim o cordeiro, a oferta de cereais e o azeite serão trazidos manhã após manhã para queimar junto com o holocausto que será dedicado regularmente.

16 Portanto, assim declara *Yahweh*, o Soberano Deus: Se da sua herança o príncipe fizer um presente a um de seus filhos, esta dádiva pertencerá também aos seus descendentes; será propriedade deles por herança.

17 Mas se der uma parte de suas terras, como presente, a algum dos seus servos ou escravos, este terá o direito de conservar a dádiva real consigo até o Ano da Libertação, quando então o presente retornará ao rei. Sua herança pertence unicamente a seus filhos; e deles será para sempre.

18 O príncipe e rei não tomará nada da herança do povo, privando-o de sua propriedade; deixará das suas próprias terras em benefício de seus filhos, a fim de que ninguém do meu povo seja obrigado a separar-se de sua propriedade.”

19 Então aquele homem me conduziu pela entrada que ficava ao lado do portão nas câmaras santificadas aos sacerdotes, que estavam voltadas na direção do Oriente,

parte de um cesto de farinha e um terço do jarro de azeite para umedecer a farinha da melhor qualidade. Este será um decreto permanente para vocês.

15 O cordeiro, a oferta de cereal e o azeite devem ser apresentados como sacrifício diário a cada manhã, sem falta.

16 “Assim diz o Senhor Soberano: Se o príncipe der um pedaço de terra para um de seus filhos como herança, pertencerá a ele e a seus descendentes para sempre.

17 Mas, se o príncipe der um pedaço de terra de sua herança para um de seus servos, o servo a manterá apenas até o Ano do Jubileu. Nessa ocasião, a terra voltará para o príncipe. Contudo, aquilo que o príncipe der a seus filhos será permanente.

18 Além disso, o príncipe não poderá tomar a propriedade de ninguém à força. Se ele der propriedades a seus filhos, terão de ser de suas próprias terras, pois não quero que meu povo seja despejado de suas propriedades”.

As cozinhas do templo

19 Depois disso, o homem me levou pela entrada ao lado da porta e me conduziu às salas sagradas reservadas para os sacerdotes e que ficavam voltadas para o

sexto de arroba e um terço de galão de azeite para umedecer a farinha. A apresentação dessa oferta de cereal será feita em obediência a um decreto perpétuo.

15 Assim o cordeiro, a oferta de cereal e o azeite serão trazidos manhã após manhã para o holocausto que será apresentado regularmente.

16 “Assim diz o Soberano, o Senhor: Se da sua herança o príncipe fizer um presente a um de seus filhos, este pertencerá também aos seus descendentes; será propriedade deles por herança.

17 Se, porém, da sua herança ele fizer um presente a um dos seus escravos, o escravo poderá mantê-lo consigo até o ano da liberdade; então o presente voltará para o príncipe. Sua herança pertence unicamente a seus filhos; deles será.

18 O príncipe não tomará coisa alguma da herança do povo, expulsando os herdeiros de sua propriedade. Dará a seus filhos a herança daquilo que é sua própria propriedade, para que ninguém do meu povo seja separado de sua propriedade”.

19 Depois o homem me levou, pela entrada existente ao lado da porta, até os quartos sagrados que davam para o norte, os quais pertenciam aos sacerdotes, e mostrou-me um local no lado oeste.

um lugar nos fundos extremos que olham para o ocidente.

20 Ele me disse: Este é o lugar onde os sacerdotes cozerão a oferta pela culpa e a oferta pelo pecado e onde cozerão a oferta de manjares, para que não a tragam ao átrio exterior e assim santifiquem o povo.

21 Então, me levou para fora, para o átrio exterior, e me fez passar aos quatro cantos do átrio; e eis que em cada canto do átrio havia outro átrio.

22 Nos quatro cantos do átrio havia átrios pequenos, menores, de quarenta côvados de comprimento e trinta de largura; estes quatro cantos tinham a mesma dimensão.

23 Havia um muro ao redor dos átrios, ao redor dos quatro, e havia lugares para cozer ao pé dos muros ao redor.

24 E me disse: São estas as cozinhas, onde os ministros do templo cozerão o sacrifício do povo.

Ezequiel 47

A torrente das águas purificadoras

1 Depois disto, o homem me fez voltar à entrada do templo, e eis que saíam águas de debaixo do limiar do templo, para o oriente; porque a face da casa dava para o

em ambos os lados, para a banda do ocidente.

20 E ele me disse: Este é o lugar onde os sacerdotes cozerão o sacrifício pela culpa e o sacrifício pelo pecado e onde cozerão a oferta de manjares, para que anão tragam ao átrio exterior para santificarem o povo.

21 Então, me levou para fora, para o átrio exterior, e me fez passar às quatro esquinas do átrio; e eis que em cada esquina do átrio havia outro átrio.

22 Nas quatro esquinas do átrio, havia átrios fechados, com chaminés de quarenta côvados de comprimento e de trinta de largura; estas quatro esquinas tinham uma mesma medida.

23 E um muro havia ao redor delas, ao redor das quatro; e havia cozinhas feitas por baixo dos muros ao redor.

24 E me disse: Estas são as casas dos cozinheiros, onde os ministros da casa cozerão o sacrifício do povo.

Ezequiel 47

A torrente das águas purificadoras

1 Depois disso, me fez voltar à entrada da casa, e eis que saíam umas águas de debaixo do umbral da casa, para o oriente; porque a face da casa olhava para o oriente, e as águas vinham de baixo, desde

para o Norte; e ali, na parte de trás, havia um local na direção do Ocidente, a Oeste.

20 E ele me explicou: “Este é o lugar onde os sacerdotes cozinharão a carne oferecida como sacrifício para tirar pecados e a oferta pelas culpas, e onde assarão os cereais, as ofertas de farinha. Sendo assim, nada que é santo será levado ao pátio de fora, a fim de não se misturem com o povo e lhe transmitam santidade.”

21 Então aquele homem me levou para fora, ao átrio exterior, o pátio externo, e me fez passar por seus quatro cantos, e em cada canto do pátio havia outro pátio.

22 Eram, pois, átrios pequenos e fechados, com vinte metros de comprimento e quinze metros de largura; os pátios dos quatro cantos tinham a mesma medida.

23 Em torno de cada um dos quatro átrios, pelo lado de dentro, havia uma saliência de pedra, com lugares para cozinhar, construídos em toda a sua volta debaixo da saliência.

24 E ele me esclareceu, dizendo: “Estas são as cozinhas onde aqueles que ministram no Templo poderão preparar os sacrifícios que o povo oferece.”

Ezequiel 47

A torrente das águas purificadoras

1 Então aquele homem me conduziu de volta à entrada do Templo, e vi água saindo de debaixo da soleira do Templo e fluindo em direção ao Oriente, a Leste,

norte. Mostrou-me um lugar na extremidade oeste dessas salas

20 e explicou: “Aqui os sacerdotes cozinharão a carne das ofertas pela culpa e das ofertas pelo pecado e assarão o pão feito com a farinha das ofertas de cereal. Farão isso aqui para não ter de carregar os sacrifícios pelo pátio externo e correr o risco de consagrar o povo indevidamente”.

21 Então ele me levou de volta ao pátio externo e me conduziu a cada um de seus quatro cantos. Em cada canto vi uma área cercada.

22 Cada uma dessas áreas cercadas tinha 20 metros de comprimento e 15 metros de largura e era rodeada por um muro.

23 Ao longo da parte interna desses muros havia uma saliência de pedra, com lugares para acender fogo debaixo da saliência, em todo o redor.

24 O homem me disse: “Estas são as cozinhas onde os assistentes do templo cozinharão os sacrifícios oferecidos pelo povo”.

Ezequiel 47

O rio de cura

1 Depois disso, o homem me levou de volta à entrada do templo. Ali, notei que jorrava água para o leste por debaixo da porta do templo e passava à direita do altar, do lado sul.

20 Ele me disse: “Este é o lugar onde os sacerdotes cozinharão a oferta pela culpa e a oferta pelo pecado e assarão a oferta de cereal, para levá-las ao pátio externo e consagrar o povo”.

21 Ele então me levou para o pátio externo e me fez passar por seus quatro cantos, e em cada canto vi um pátio.

22 Eram pátios fechados, com vinte metros de comprimento e quinze metros de largura; os pátios dos quatro cantos tinham a mesma medida.

23 Em volta de cada um dos quatro pátios, pelo lado de dentro, havia uma saliência de pedra, com lugares para fogo construídos em toda a sua volta debaixo da saliência.

24 Ele me disse: “Estas são as cozinhas onde aqueles que ministram no templo cozinharão os sacrifícios do povo”.

Ezequiel 47

As Águas que Saíam do Templo

1 O homem levou-me de volta à entrada do templo, e vi água saindo de debaixo da soleira do templo e indo para o leste, pois o templo estava voltado para o oriente. A

oriente, e as águas vinham de baixo, do lado direito da casa, do lado sul do altar.

2 Ele me levou pela porta do norte e me fez dar uma volta por fora, até à porta exterior, que olha para o oriente; e eis que corriam as águas ao lado direito.

3 Saiu aquele homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir; mediu mil côvados e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos tornozelos.

4 Mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos joelhos; mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos lombos.

5 Mediu ainda outros mil, e era já um rio que eu não podia atravessar, porque as águas tinham crescido, águas que se deviam passar a nado, rio pelo qual não se podia passar.

6 E me disse: Viste isto, filho do homem? Então, me levou e me tornou a trazer à margem do rio.

7 Tendo eu voltado, eis que à margem do rio havia grande abundância de árvores, de um e de outro lado.

8 Então, me disse: Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina, e

a banda direita da casa, da banda do sul do altar.

2 E ele me tirou pelo caminho da porta do norte e me fez dar uma volta pelo caminho de fora, até a porta exterior, pelo caminho que olha para o oriente; e eis que corriam umas águas desde a banda direita.

3 Saiu aquele homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir; e mediu mil côvados e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos tornozelos.

4 E mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos joelhos; e mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos lombos.

5 E mediu mais mil e era um ribeiro, que eu não podia atravessar, porque as águas eram profundas, águas que se deviam passar a nado, ribeiro pelo qual não se podia passar.

6 E me disse: Viste, filho do homem? Então, me levou e me tornou a trazer à margem do ribeiro.

7 E, tornando eu, eis que à margem do ribeiro havia uma grande abundância de árvores, de uma e de outra banda.

8 Então, me disse: Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina, e

porquanto a Casa estava voltada para o Oriente. A água descia de debaixo do lado Sul do Templo, ao sul do Altar.

2 Em seguida ele me levou para fora, pelo portão Norte, e conduziu-me pelo lado de fora até o portão externo que dá para o Oriente, Leste, e a água fluía do lado Sul.

3 O homem deslocou-se para o lado oriental com uma corda de medir na mão e, enquanto se movia, totalizou mil côvados longos, isto é, quinhentos metros e me fez passar pelas águas, que batiam na altura do meu tornozelo.

4 De novo mediu quinhentos metros e conduziu-me pela água, que chegava ao joelho. Mediu então mais quinhentos metros e me levou pela água, que batia na cintura.

5 Ainda mediu mais quinhentos metros, mas agora era um rio que eu não conseguia atravessar, porque a água havia subido muito e já era tão profunda que só se podia atravessar a nado; era um rio que não se podia vencer apenas caminhando.

6 Ele então me indagou: “Observaste tudo isso, ó querido filho do homem? E transportou-me de volta à margem do rio.

7 Assim que cheguei, notei muitas árvores em cada lado do rio.

8 E ele me revelou: “Estas águas fluem para o Leste, em direção a região oriental e, descendo até a Arabá, ao vale do rio

2Ele me levou para fora do muro pela porta norte e me conduziu até a entrada leste. Ali, vi que a água corria pelo lado sul da porta leste.

3O homem me conduziu pela água e, enquanto caminhávamos, ele ia medindo. Quando percorremos quinhentos metros, ele me levou para o outro lado do rio. Ali a água chegava a meus tornozelos.

4Ele mediu mais quinhentos metros e atravessamos o rio novamente. Dessa vez, a água chegava a meus joelhos. Depois de mais quinhentos metros, chegava à minha cintura.

5Então ele mediu mais quinhentos metros e ali a água era um rio fundo o suficiente para atravessar a nado, mas fundo demais para atravessar a pé.

6Ele me perguntou: “Filho do homem, você está vendo?”, e me levou de volta à margem do rio.

7Ao voltar, fiquei surpreso de ver muitas árvores que cresciam dos dois lados do rio.

8Então ele me disse: “Este rio corre para o leste, pelo deserto, até o vale do mar

água descia de debaixo do lado sul do templo, ao sul do altar.

2Ele então me levou para fora, pela porta norte, e conduziu-me pelo lado de fora até a porta externa que dá para o leste, e a água fluía do lado sul.

3O homem foi para o lado leste com uma linha de medir na mão e, enquanto ia, mediu quinhentos metros e levou-me pela água, que batia no tornozelo.

4Ele mediu mais quinhentos metros e levou-me pela água, que chegava ao joelho. Mediu mais quinhentos e levou-me pela água, que batia na cintura.

5Mediu mais quinhentos, mas agora era um rio que eu não conseguia atravessar, porque a água havia aumentado e era tão profunda que só se podia atravessar a nado; era um rio que não se podia atravessar andando.

6Ele me perguntou: “Filho do homem, você vê isto?” Levou-me então de volta à margem do rio.

7Quando ali cheguei, vi muitas árvores em cada lado do rio.

8Ele me disse: “Esta água flui na direção da região situada a leste e desce até a

entram no mar Morto, cujas águas ficarão saudáveis.

9 Toda criatura vivente que vive em enxames viverá por onde quer que passe este rio, e haverá muitíssimo peixe, e, aonde chegarem estas águas, tornarão saudáveis as do mar, e tudo viverá por onde quer que passe este rio.

10 Junto a ele se acharão pescadores; desde En-Gedi até En-Eglaim haverá lugar para se estenderem redes; o seu peixe, segundo as suas espécies, será como o peixe do mar Grande, em multidão excessiva.

11 Mas os seus charcos e os seus pântanos não serão feitos saudáveis; serão deixados para o sal.

12 Junto ao rio, às ribanceiras, de um e de outro lado, nascerá toda sorte de árvore que dá fruto para se comer; não fenecerá a sua folha, nem faltará o seu fruto; nos seus meses, produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; o seu fruto servirá de alimento, e a sua folha, de remédio.

As fronteiras da terra de Israel

13 Assim diz o SENHOR Deus: Este será o limite pelo qual repartireis a terra em herança, segundo as doze tribos de Israel. José terá duas partes.

entram no mar; e, sendo levadas ao mar, sararão as águas.

9 E será que toda criatura vivente que vier por onde quer que entrarem esses dois ribeiros viverá, e haverá muitíssimo peixe; porque lá chegarão essas águas e sararão, e viverá tudo por onde quer que entrar esse ribeiro.

10 Será também que os pescadores estarão junto dele; desde En- Gedi até En- Eglaim, haverá lugar para estender as redes; o seu peixe, segundo a sua espécie, será como o peixe do mar Grande, em multidão excessiva.

11 Mas os seus charcos e os seus lamaceiros não sararão; serão deixados para sal.

12 E junto do ribeiro, à sua margem, de uma e de outra banda, subirá toda sorte de árvore que dá fruto para se comer; não cairá a sua folha, nem perecerá o seu fruto; nos seus meses produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; e o seu fruto servirá de alimento, e a sua folha, de remédio.

As fronteiras da terra de Israel

13 Assim diz o Senhor Jeová: Este será o termo conforme o qual tomareis a terra em herança, segundo as doze tribos de Israel. José terá duas partes.

Jordão, chegando ao mar Morto, e ao entrarem nas águas salgadas, estas se tornam doces e saudáveis.

9 Por onde passar o rio haverá todo tipo de animais e de peixes. Porquanto essas águas límpidas fluem para lá e saneiam as águas salgadas; de modo que onde o rio passar tudo ganhará vida.

10 Os pescadores estarão junto dele; haverá lugar para estender as redes desde En-Gedi, Fonte do Bode, até En-Eglaim, Fonte das Bezerras; as pescarias serão fartas com peixes de várias espécies, como os pescados no mar Mediterrâneo.

11 Todavia, seus charcos e pântanos não represarão água potável, e serão deixados para a produção de sal.

12 Então junto ao rio, em ambas as margens, nascerá todo tipo de árvore que dá fruto comestível. A sua folha não murchará nem o seu fruto apodrecerá. E produzirão novos frutos todos os meses, porque a água que flui do santuário é purificadora e chega a elas. Seus frutos servirão de alimento, e suas folhas de remédio!"

As fronteiras da terra de Israel

13 Assim declara o Soberano, *Yahweh*, o SENHOR: "Estas, pois, são as fronteiras pelas quais deveis repartir toda a terra como herança entre as Doze Tribos de Israel, com duas porções para José!

Morto. Sua água tornará pura a água salgada do mar Morto.

9Por onde a água deste rio passar, haverá muitos seres vivos. O mar Morto ficará cheio de peixes, porque sua água se tornará pura. Surgirá vida por onde esta água fluir.

10Pescadores ficarão às margens do mar Morto. Desde En-Gedi até En-Eglaim, as praias ficarão cobertas de redes secando ao sol. O mar Morto se encherá de peixes de toda espécie, como os peixes do mar Mediterrâneo.

11Mas os brejos e os pântanos não serão purificados; continuarão salgados.

12Em ambas as margens do rio crescerão árvores frutíferas de toda espécie. As folhas dessas árvores nunca secarão nem cairão, e sempre haverá frutos em seus ramos. Produzirão uma nova colheita a cada mês, pois são regadas pela água do rio que nasce no templo. Seus frutos servirão de alimento, e suas folhas, de remédio".

As fronteiras da terra

13Assim diz o Senhor Soberano: "Dividam a terra desta forma entre as doze tribos de Israel: Os descendentes de José receberão duas porções de terra.

Arabá, onde entra no Mar. Quando deságua no Mar, a água ali é saneada.

9Por onde passar o rio haverá todo tipo de animais e de peixes. Porque essa água flui para lá e saneia a água salgada; de modo que onde o rio fluir tudo viverá.

10Pescadores estarão ao longo do litoral; desde En-Gedi até En-Eglaim haverá locais próprios para estender as redes. Os peixes serão de muitos tipos, como os peixes do mar Grande.

11Mas os charcos e os pântanos não ficarão saneados; serão deixados para o sal.

12Árvores frutíferas de toda espécie crescerão em ambas as margens do rio. Suas folhas não murcharão e os seus frutos não cairão. Todo mês produzirão, porque a água vinda do santuário chega a elas. Seus frutos servirão de comida; suas folhas, de remédio".

As Fronteiras da Terra

13Assim diz o Soberano, o Senhor: "Estas são as fronteiras pelas quais vocês devem dividir a terra como herança entre as doze tribos de Israel, com duas porções para José.

14 Vós a repartireis em heranças iguais, tanto para um como para outro; pois jurei, levantando a mão, dá-la a vossos pais; assim, que esta mesma terra vos cairá a vós outros em herança.

15 Este será o limite da terra: do lado norte, desde o mar Grande, caminho de Hetlom, até à entrada de Zedade,

16 Hamate, Berota, Sibraim (que estão entre o limite de Damasco e o de Hamate), a cidade Hazer-Haticom (que está junto ao limite de Haurã).

17 Assim, o limite será desde o mar até Hazar-Enom, o limite de Damasco, e, na direção do norte, está o limite de Hamate; este será o lado do Norte.

18 O lado do oriente, entre Haurã, e Damasco, e Gileade, e a terra de Israel, será o Jordão; desde o limite do norte até ao mar do oriente, medireis; este será o lado do oriente.

19 O lado do sul será desde Tamar até às águas de Meribá-Cades, junto ao ribeiro do Egito até ao mar Grande; este será o lado do sul.

14 E vós a herdareis, tanto um como o outro; pois sobre ela levantei a mão, para a dar a vossos pais; assim, que essa mesma terra vos cairá a vós em herança.

15 E este será o termo da terra, da banda do norte: desde o mar Grande, caminho de Hetlom, até à entrada de Zedade,

16 Hamate, Berota, Sibraim (que estão entre o termo de Damasco e entre o termo de Hamate) e a cidade de Hazer- Haticom (que está junto ao termo de Haurã).

17 E o termo desde o mar será Hazer-Enom, no termo de Damasco, e na direção do norte está o termo de Hamate; este será o termo do norte.

18 E o termo do oriente, entre Haurã, e Damasco, e Gileade, e a terra de Israel, será o Jordão; desde o termo do norte até ao mar do oriente medireis; este será o termo do oriente.

19 E o termo do sul será desde Tamar até às águas da contenda de Cades, junto ao ribeiro até ao mar Grande; este será o termo para o lado do sul.

14 E vós a herdareis de modo equitativo, o que um receber também caberá ao outro. Visto que Eu jurei de mão erguida que a daria aos vossos pais e antepassados, assim esta terra se tornará a vossa herança.

15 Estes, portanto, são os limites da terra: No lado Norte ela irá desde o mar Grande, isto é, Mediterrâneo, seguindo pela estrada de Hetlom, atravessando Lebo-Hamate até Zelade,

16 Berota e Sibraim, situadas na fronteira entre Damasco e Hamate, e indo até Hazer-Haticom, que fica na extremidade de Haurã.

17 O território irá desde o mar até Hazar-Enã, junto aos limites do Norte de Damasco, com a fronteira de Hamate ao Norte. Assim se estabelecerá a fronteira do Norte.

18 E a fronteira do Oriente, do lado Leste, ficará entre Haurã e Damasco, ao longo do rio Jordão, entre Gileade e a terra de Israel, até o mar oriental, prosseguindo até Tamar, Palmeiras. Eis, pois, o limite estabelecido a Leste.

19 No lado Sul, os limites serão: Tamar até as águas de Meribá-Cades, ao longo do ribeiro do Egito até o mar Mediterrâneo. Esta, pois, será a fronteira demarcada ao Sul.

14As outras tribos receberão porções iguais. Jurei solenemente que daria esta terra a seus antepassados, e agora ela passará para vocês como sua herança.

15"Estas são as fronteiras da terra: A fronteira norte se estenderá do Mediterrâneo, passando por Hetlom, depois por Lebo-Hamate, até Zedade;

16dali seguirá para Berota e Sibraim, que ficam na divisa entre Damasco e Hamate e, por fim, para Hazer-Haticom, na divisa com Haurã.

17Portanto, a fronteira norte se estenderá do Mediterrâneo até Hazar-Enã, na divisa entre Hamate, ao norte, e Damasco, ao sul.

18"A fronteira leste começará num ponto entre Haurã e Damasco e se estenderá para o sul ao longo do rio Jordão, entre Israel e Gileade, passando o mar Morto e prosseguindo para o sul até Tamar. Essa será a fronteira leste.

19"A fronteira sul se estenderá de Tamar até as águas de Meribá, em Cades, e de lá seguirá o curso do ribeiro do Egito até o Mediterrâneo. Essa será a fronteira sul.

14Vocês a dividirão igualmente entre elas. Visto que eu jurei de mão erguida que a daria aos seus antepassados, esta terra se tornará herança de vocês.

15"Esta é a fronteira da terra: "No lado norte ela irá desde o mar Grande, indo pela estrada de Hetlom, passando por Lebo-Hamate até Zedade,

16Berota e Sibraim, que fica na fronteira entre Damasco e Hamate, e indo até Hazer-Haticom, que fica na extremidade de Haurã.

17A fronteira se estenderá desde o Mar até Hazar-Enã, ao longo da fronteira norte de Damasco, com a fronteira de Hamate ao norte. Essa será a fronteira norte.

18No lado leste a fronteira irá entre Haurã e Damasco, ao longo do Jordão entre Gileade e a terra de Israel, até o mar oriental, prosseguindo até Tamar. Essa será a fronteira leste.

19No lado sul ela irá desde Tamar até as águas de Meribá-Cades, prosseguindo então ao longo do ribeiro do Egito até o mar Grande. Essa será a fronteira sul.

20 O lado do ocidente será o mar Grande, desde o limite do sul até à entrada de Hamate; este será o lado do ocidente.

21 Repartireis, pois, esta terra entre vós, segundo as tribos de Israel.

22 Será, porém, que a sorteareis para vossa herança e para a dos estrangeiros que moram no meio de vós, que gerarem filhos no meio de vós; e vos serão como naturais entre os filhos de Israel; convosco entrarão em herança, no meio das tribos de Israel.

23 E será que, na tribo em que morar o estrangeiro, ali lhe dareis a sua herança, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 48

Os limites de sete tribos

1 São estes os nomes das tribos: desde a parte extrema do norte, via Hetlom, até à entrada de Hamate, até Hazar-Enom, o limite norte de Damasco até junto de Hamate e desde o lado oriental até ao ocidente, Dã terá uma porção.

2 Limitando-se com Dã, desde o lado oriental até ao ocidental, Aser, uma porção.

20 E o termo do ocidente será o mar Grande, desde o termo do sul até à entrada de Hamate; este será o termo do ocidente.

21 Repartireis, pois, esta terra entre vós, segundo as tribos de Israel.

22 Será, porém, que a sorteareis para vossa herança e para a dos estrangeiros que peregrinam no meio de vós, que geraram filhos no meio de vós; e vos serão como naturais entre os filhos de Israel; convosco entrarão em herança, no meio das tribos de Israel.

23 E será que, na tribo em que peregrinar o estrangeiro, ali lhe dareis a sua herança, diz o Senhor Jeová.

Ezequiel 48

Os termos das doze tribos

1 E estes são os nomes das tribos: desde a parte extrema do norte, da banda do caminho de Hetlom, vindo para Hamate, Hazer- Enom, no termo de Damasco, para o norte, ao pé de Hamate; e terão a banda do oriente e do ocidente; Dã, uma porção.

2 E, junto ao termo de Dã, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Aser, uma porção.

20 E a fronteira do Ocidente, a Oeste, partirá do mar Mediterrâneo, desde o território do Sul até a entrada de Lebo-Hamate. Esse será o limite das terras a Oeste.

21 Distribuireis, pois, essas terras entre vós, segundo as Doze Tribos de Israel.

22 Vós a repartireis em herança, por sortes, entre vós e entre os estrangeiros que vivem entre vós, e que têm gerado filhos em vossa comunidade; assim vós os tereis como naturais entre os israelitas; portanto, terão herança convosco, no meio das Tribos de Israel.

23 Na tribo onde o estrangeiro habitar, ali mesmo lhe dareis a sua parte na herança!" Palavra de *Yahweh*, o Soberano Deus.

Ezequiel 48

Os termos das doze tribos

1 Estas, pois, são as tribos, relacionadas nome por nome: Dã receberá uma porção desde o extremo Norte, ao longo do caminho de Hetlom, até a entrada de Lebo-Hamate, Fortaleza de Hamate; Hazar-Enã, junto ao território Norte de Damasco, defronte a Hamate, com os seus limites estendendo-se do Oriente, o lado Leste; até o Ocidente, o lado Oeste.

2 Aser receberá uma porção que margeará o território de Dã, desde os limites orientais até a fronteira ocidental.

20"Do lado oeste, o próprio Mediterrâneo será sua divisa desde a fronteira sul até o ponto em que começa a fronteira norte, de frente para Lebo-Hamate.

21"Dividam a terra dentro dessas fronteiras entre as tribos de Israel.

22Distribuam a terra como herança para si mesmos e para todos os estrangeiros que vivem entre vocês e criam os filhos em seu meio. Eles serão para vocês como israelitas de nascimento e receberão herança entre as tribos.

23Esses estrangeiros receberão terras dentro do território da tribo com a qual eles vivem. Eu, o Senhor Soberano, falei!"

Ezequiel 48

A distribuição da terra

1"Aqui está a lista das tribos de Israel e dos territórios que cada uma delas receberá. O território de Dã fica no extremo norte. Sua divisa segue a estrada de Hetlom até Lebo-Hamate e, de lá, para Hazar-Enã, na fronteira de Damasco, e com Hamate ao norte. O território de Dã se estende pela terra de Israel de leste a oeste.

2"O território de Aser fica ao sul do território de Dã e também se estende de leste a oeste.

20No lado oeste, o mar Grande será a fronteira até defronte de Lebo-Hamate. Essa será a fronteira oeste.

21"Distribuam essa terra entre vocês de acordo com as tribos de Israel.

22Vocês a distribuirão como herança para vocês mesmos e para os estrangeiros residentes no meio de vocês e que tenham filhos. Vocês os considerarão como israelitas de nascimento; com vocês, a eles deverá ser designada uma herança entre as tribos de Israel.

23Qualquer que seja a tribo na qual o estrangeiro se instale, ali vocês lhe darão a herança que lhe cabe". Palavra do Soberano, o Senhor.

Ezequiel 48

A Divisão da Terra

1"Estas são as tribos, relacionadas nominalmente: "na fronteira norte, Dã terá uma porção; ela seguirá a estrada de Hetlom até Lebo-Hamate; Hazar-Enã e a fronteira norte, vizinha a Damasco, próxima de Hamate farão parte dos seus limites, desde o lado leste até o lado oeste.

2Aser terá uma porção; esta margeará o território de Dã do leste ao oeste.

3 Limitando-se com Aser, desde o lado oriental até ao ocidental, Naftali, uma porção.

4 Limitando-se com Naftali, desde o lado oriental até ao ocidental, Manassés, uma porção.

5 Limitando-se com Manassés, desde o lado oriental até ao ocidental, Efraim, uma porção.

6 Limitando-se com Efraim, desde o lado oriental até ao ocidental, Rúben, uma porção.

7 Limitando-se com Rúben, desde o lado oriental até ao ocidental, Judá, uma porção.

8 Limitando-se com Judá, desde o lado oriental até ao ocidental, será a região sagrada que haveis de separar, de vinte e cinco mil côvados de largura e de comprimento, o mesmo que o das porções, desde o lado oriental até ao ocidental; o santuário estará no meio dela.

9 A região que haveis de separar ao SENHOR será do comprimento de vinte e cinco mil côvados e da largura de dez mil.

10 Esta região santa dos sacerdotes terá, ao norte, vinte e cinco mil côvados, ao ocidente, dez mil de largura, ao oriente, dez mil de largura e ao sul, vinte e cinco

3 E, junto ao termo de Aser, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Naftali, uma porção.

4 E, junto ao termo de Naftali, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Manassés, uma porção.

5 E, junto ao termo de Manassés, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Efraim, uma porção.

6 E, junto ao termo de Efraim, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Rúben, uma porção.

7 E, junto ao termo de Rúben, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Judá, uma porção.

8 E, junto ao termo de Judá, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, será a oferta que haveis de fazer, de vinte e cinco mil canas de largura e do comprimento como uma das porções desde a banda do oriente até à banda do ocidente; e o santuário estará no meio dela.

9 A oferta que haveis de fazer ao Senhor será do comprimento de vinte e cinco mil canas e da largura de dez mil.

10 E a oferta santa será dos sacerdotes; para o norte vinte e cinco mil canas de comprimento, e para o ocidente dez mil de largura, e para o oriente dez mil de

3 Naftali receberá uma porção junto ao território de Aser, desde os limites orientais até a fronteira ocidental.

4 Manassés receberá uma porção; esta margeará o território de Naftali, desde o Leste até o Oeste.

5 Efraim receberá uma porção junto ao território de Manassés, desde a fronteira oriental, até seus limites ocidentais.

6 Rúben receberá uma porção que margeará o território de Efraim do Leste ao Oeste.

7 Judá receberá uma porção junto ao território de Rúben, desde a fronteira a Leste até seus limites a Oeste.

8 Junto ao território de Judá, desde a fronteira oriental, a Oeste, até seus limites ocidentais, a Leste, será a porção que dareis como oferta sagrada. Medirá vinte e cinco canas ou varas de medição, isto é, doze quilômetros e meio, de largura, e o seu comprimento, de Leste a Oeste, equivalerá a uma das porções tribais; e o Templo será estabelecido no centro desta área.

9 Portanto, a porção sagrada de terra que oferecereis a *Yahweh*, o Eterno, abrangerá doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura.

10 Esta será a porção sagrada e outorgada aos sacerdotes. Terá doze quilômetros e meio de comprimento no lado Norte, e cinco quilômetros de largura ao Ocidente;

3A terra de Naftali fica ao sul da terra de Aser e também se estende de leste a oeste.

4Em seguida vem Manassés, ao sul de Naftali, e seu território também se estende de leste a oeste.

5Ao sul de Manassés fica Efraim,

6depois vem Rúben

7e, em seguida, Judá, todos com divisas que se estendem de leste a oeste.

8"Ao sul de Judá fica a terra separada para um propósito especial. Ela terá 12,5 quilômetros de largura e terá as mesmas fronteiras a leste e a oeste que os territórios das tribos. No centro dela estará o templo.

9"A área separada para o Senhor terá 12,5 quilômetros de comprimento e 10 quilômetros de largura.

10Haverá uma faixa de terra para os sacerdotes, com 12,5 quilômetros de comprimento e 5 quilômetros de

3Naftali terá uma porção; esta margeará o território de Aser do leste ao oeste.

4Manassés terá uma porção; esta margeará o território de Naftali do leste ao oeste.

5Efraim terá uma porção; esta margeará o território de Manassés do leste ao oeste.

6Rúben terá uma porção; esta margeará o território de Efraim do leste ao oeste.

7Judá terá uma porção; esta margeará o território de Rúben do leste ao oeste.

8"Margeando o território de Judá do leste ao oeste, estará a porção que vocês apresentarão como dádiva sagrada. Terá doze quilômetros e meio de largura, e o seu comprimento, do leste ao oeste, equivalerá a uma das porções tribais; o santuário estará no centro dela.

9"A porção sagrada que vocês devem oferecer ao Senhor terá doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura.

10Esta será a porção sagrada para os sacerdotes. Terá doze quilômetros e meio de comprimento no lado norte, cinco quilômetros de largura no lado ocidental,

mil de comprimento; o santuário do SENHOR estará no meio dela.

largura, e para o sul vinte e cinco mil de comprimento; e o santuário do Senhor estará no meio dela.

cinco quilômetros de largura no lado oriental e doze quilômetros e meio de comprimento ao Sul; e o Santuário estará posicionado no meio dessa terra.

largura. No centro dela estará o templo do Senhor.

cinco quilômetros de largura no lado oriental e doze quilômetros e meio de comprimento no lado sul. No centro dela estará o santuário do Senhor.

11 Será para os sacerdotes santificados, para os filhos de Zadoque, que cumpriram o seu dever e não andaram errados, quando os filhos de Israel se extraviaram, como fizeram os levitas.

11 E será para os sacerdotes santificados dentre os filhos de Zadoque, que guardaram a minha ordenança, que não andaram errados, quando os filhos de Israel se extraviaram, como se extraviaram os outros levitas.

11 Esta parte das terras será destinada aos sacerdotes consagrados dentre os filhos e descendentes de Zadoque, os zadoquitas, que demonstraram lealdade em me servir e não se desviaram como fizeram os levitas quando os israelitas todos se afastaram de mim.

11Essa área será separada para os sacerdotes consagrados, os descendentes de Zadoque que me serviram fielmente e que não se desviaram junto com o povo de Israel e com os outros levitas.

11Pertencerá aos sacerdotes consagrados, os zadoquitas, que foram fiéis em me servir e não se desviaram como fizeram os levitas quando os israelitas se desviaram.

12 Será região especial dentro da região sagrada, lugar santíssimo, fazendo limites com a porção dos levitas.

12 E o oferecido da oferta da terra lhes será Santidade das Santidades, junto ao termo dos levitas.

12 Essas terras serão um presente especial para os sacerdotes: uma porção sagrada da terra, uma herança santíssima, margeando o território dos levitas.

12Essa será sua porção especial quando a terra for distribuída, o território santíssimo. Junto ao território dos sacerdotes ficará a terra onde os outros levitas viverão.

12Será um presente especial para eles da porção sagrada da terra, uma porção santíssima, margeando o território dos levitas.

Os limites dos sacerdotes e dos levitas

13 Os levitas, segundo o limite dos sacerdotes, terão vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura; todo o comprimento será vinte e cinco mil, e a largura, dez mil.

13 E os levitas terão, consoante o termo dos sacerdotes, vinte e cinco mil canas de comprimento e de largura dez mil; todo o comprimento será vinte e cinco mil, e a largura, dez mil.

13 No entanto, os levitas também receberão uma área de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura. Seu comprimento totalizará doze quilômetros e meio, e a sua largura cinco quilômetros.

13“A terra separada para os levitas terá o mesmo tamanho e a mesma forma da terra dos sacerdotes: 12,5 quilômetros de comprimento e 5 quilômetros de largura. Juntas, essas porções de terra terão 12,5 quilômetros de comprimento e 10 quilômetros de largura.

13“Ao longo do território dos sacerdotes, os levitas terão uma área de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura. Seu comprimento total medirá doze quilômetros e meio, e sua largura cinco quilômetros.

14 Não venderão nada disto, nem trocarão, nem transferirão a outrem o melhor da terra, porque é santo ao SENHOR.

14 E não venderão nada disso, nem trocarão, nem transferirão as primícias da terra, porque é santidade ao Senhor.

14 Eles não poderão vender nem trocar nenhuma parte dessa terra sagrada, nem transferirão a posse de qualquer lote para ninguém, porquanto essa terra é santa para *Yahweh*, o SENHOR.

14Nenhuma porção dessa terra especial poderá ser vendida, trocada ou usada por outros, pois pertence ao Senhor; é consagrada.

14Eles não a venderão nem trocarão parte alguma dela. Essa área é a melhor de todo o território, e não poderá passar para outras mãos, porque é santa para o Senhor.

Os limites da cidade

15 Mas os cinco mil côvados que ficaram da largura diante dos vinte e cinco mil serão para o uso civil da cidade, para habitação e para arredores; a cidade estará no meio.

15 Mas as cinco mil, as que ficaram da largura diante das vinte e cinco mil, ficarão para o uso da cidade, para habitação e para arrabaldes; e a cidade estará no meio.

15 A área restante, dois quilômetros e meio de largura e doze quilômetros e meio de comprimento, será para o uso comum da cidade, para habitações e para

15“Outra faixa de terra com 12,5 quilômetros de comprimento e 2,5 quilômetros de largura, ao sul da área sagrada do templo, será para uso público:

15“A área restante, dois quilômetros e meio de largura e doze quilômetros e meio de comprimento, será para o uso comum da cidade, para casas e para pastagens. A cidade será o centro dela

		pastagens. A cidade será estabelecida no meio dessas terras.	para casas, pastos e terras comuns. No centro dela estará a cidade.	
16 Serão estas as suas medidas: o lado norte, de quatro mil e quinhentos côvados, o lado sul, de quatro mil e quinhentos, o lado oriental, de quatro mil e quinhentos, e o lado ocidental, de quatro mil e quinhentos.	16 E estas serão as suas medidas: a banda do norte, de quatro mil e quinhentas canas, e a banda do sul, de quatro mil e quinhentas, e a banda do oriente, de quatro mil e quinhentas, e a banda do ocidente, de quatro mil e quinhentas.	16 E estas serão as suas medidas: o seu limite ao Norte terá quatro mil e quinhentas réguas, ou varas de medir em côvados longos, isto é, dois mil e duzentos e cinquenta metros; a fronteira do Sul, dois mil e duzentos e cinquenta metros; o lado Leste, dois mil e duzentos e cinquenta metros, e o lado Oeste, dois mil e duzentos e cinquenta metros.	16A cidade terá 2.250 metros de cada lado: norte, sul, leste e oeste.	16e terá estas medidas: o lado norte, dois mil e duzentos e cinquenta metros, o lado sul, dois mil e duzentos e cinquenta metros, o lado leste, dois mil e duzentos e cinquenta metros e o lado oeste, dois mil e duzentos e cinquenta metros.
17 Os arredores da cidade serão, ao norte, de duzentos e cinqüenta côvados, ao sul, de duzentos e cinqüenta côvados, ao oriente, de duzentos e cinqüenta e, ao ocidente, de duzentos e cinqüenta.	17 E os arrabaldes da cidade serão, para o norte, de duzentas e cinquenta canas, e, para o sul, de duzentas e cinquenta, e, para o oriente, de duzentas e cinquenta, e, para o ocidente, de duzentas e cinquenta.	17 A cidade terá uma área livre equivalente a duzentas e cinquenta varas, isto é, cento e vinte e cinco metros, ao Norte; e cento e vinte e cinco metros ao Sul; cento e vinte e cindo metros a Leste, e cento e vinte e cinco metros a Oeste, destinadas à formação de pastos.	17Em volta da cidade haverá uma área aberta com 125 metros em todas as direções.	17A cidade terá uma área livre de cento e vinte e cinco metros ao norte, cento e vinte e cinco metros ao sul, cento e vinte e cinco metros a leste e cento e vinte e cinco metros a oeste, que servirá para pasto.
18 Quanto ao que ficou do resto do comprimento, paralelo à região sagrada, será de dez mil para o oriente e de dez mil para o ocidente e corresponderá à região sagrada; e o seu produto será para o sustento daqueles que trabalham na cidade.	18 E, quanto ao que ficou do resto do comprimento, paralela à santa oferta, será dez mil para o oriente, e dez mil, para o ocidente; e corresponderá à santa oferta; e a sua novidade será para sustento daqueles que servem à cidade.	18 O restante das terras, ao longo da porção sagrada, será de cinco quilômetros no lado Leste e cinco quilômetros no lado Oeste. Suas colheitas fornecerão alimento aos trabalhadores da cidade.	18Fora da cidade haverá uma área para plantações que se estenderá por 5 quilômetros para leste e 5 quilômetros para oeste junto à divisa com a área sagrada. Essa terra de cultivo produzirá alimento para os trabalhadores da cidade.	18O restante da área, ao longo da porção sagrada, será de cinco quilômetros no lado leste e cinco quilômetros no lado oeste. Suas colheitas fornecerão comida para os trabalhadores da cidade.
19 Lavrá-lo-ão os trabalhadores da cidade, provindos de todas as tribos de Israel.	19 E os que servem à cidade servir-lhe-ão dentre todas as tribos de Israel.	19 E os que servem a cidade, seus trabalhadores, dentre todas as Tribos de Israel, o cultivarão.	19Os que vierem das diversas tribos para trabalharem na cidade poderão cultivar essa terra.	19Estes poderão vir de todas as tribos de Israel.
20 A região toda será de vinte e cinco mil côvados em quadrado, isto é, a região sagrada juntamente com a possessão da cidade.	20 Toda a oferta será de vinte e cinco mil canas com mais vinte e cinco mil em quadrado; oferecereis a santa oferta, com a possessão da cidade.	20 A área ofertada inteira será um quadrado de terras medindo vinte e cinco mil varas, isto é, doze quilômetros e meio de cada lado. É, portanto, uma dádiva sagrada, e assim a deveis preservar.	20A área toda, incluindo as terras sagradas e a cidade, formará um quadrado com 12,5 quilômetros de cada lado.	20A porção toda, incluindo a cidade, será um quadrado, com doze quilômetros e meio de cada lado. É uma dádiva sagrada, que como tal vocês reservarão.
Os limites do príncipe				

21 O que restar será para o príncipe, deste e do outro lado da região sagrada e da possessão da cidade. Por isso, aquilo que se estende dos vinte e cinco mil côvados em direção do oriente e também dos vinte e cinco mil côvados em direção do ocidente, paralelamente com as porções, será do príncipe; a região sagrada e o santuário do templo estarão no meio.

21 E o que restar será para o príncipe; desta e da outra banda da santa oferta e da possessão da cidade, diante das vinte e cinco mil canas da oferta, na direção do termo do oriente e do ocidente, diante das vinte e cinco mil, na direção do termo do ocidente, correspondente às porções, será a parte do príncipe; e a oferta santa e o santuário da casa estarão no meio.

21 As terras que sobrarem em ambos os lados da área formada pela porção sagrada e pela Cidade serão de propriedade do príncipe e rei. Elas se estenderão em direção ao Oriente, a Leste, a partir dos doze quilômetros e meio da porção sagrada, e seguirão até a fronteira oriental; e em direção ao Ocidente, a Oeste, na direção do território ocidental. Essas duas áreas, paralelas ao comprimento das porções das Tribos, serão de propriedade do príncipe e rei, e a porção sagrada e o Santuário do Templo ficarão no centro delas.

21"As áreas que restarem para o leste e para o oeste das terras sagradas e da cidade serão do príncipe. Cada uma dessas áreas terá 12,5 quilômetros de comprimento e se estenderá, em direções opostas, para as fronteiras leste e oeste de Israel. No centro estarão as terras sagradas e o santuário do templo.

21"As terras que restarem em ambos os lados da área formada pela porção sagrada e pela cidade pertencerão ao príncipe. Elas se estenderão para o leste a partir dos doze quilômetros e meio da porção sagrada até a fronteira leste, e para o oeste a partir dos doze quilômetros e meio até a fronteira oeste. Essas duas áreas, paralelas ao comprimento das porções das tribos, pertencerão ao príncipe, e a porção sagrada, inclusive o santuário do templo, estará no centro delas.

22 Excetuando o que pertence aos levitas e a cidade que está no meio daquilo que pertence ao príncipe, entre o território de Judá e o de Benjamim, será isso para o príncipe.

22 E, desde a possessão dos levitas e desde a possessão da cidade, no meio do que pertencer ao príncipe, entre o termo de Judá e o termo de Benjamim, será isso para o príncipe.

22 A propriedade dos levitas e a da cidade estarão no meio do que pertencer ao príncipe e rei. Entre a fronteira de Judá e os limites de Benjamim.

22Portanto, as terras do príncipe incluirão toda a área entre os territórios separados para Judá e para Benjamim, exceto a parte separada para as terras sagradas e para a cidade.

22Assim a propriedade dos levitas e a propriedade da cidade estarão no centro da área que pertence ao príncipe. A área pertencente ao príncipe estará entre a fronteira de Judá e a fronteira de Benjamim.

Os limites das outras cinco tribos

23 Quanto ao resto das tribos, desde o lado oriental até ao ocidental, Benjamim terá uma porção.

23 E, quanto ao resto das tribos, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Benjamim, uma porção.

23 Quanto ao restante das tribos: Benjamim receberá uma porção e esta se estenderá do lado oriental até os limites ocidentais.

23"Estes são os territórios separados para as tribos restantes. O território de Benjamim se estende pela terra de Israel de leste a oeste.

23"Quanto ao restante das tribos: "Benjamim terá uma porção; esta se estenderá do lado leste ao lado oeste.

24 Limitando-se com Benjamim, desde o lado oriental até ao ocidental, Simeão, uma porção.

24 E, junto ao termo de Benjamim, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Simeão, uma porção.

24 Simeão receberá uma porção que seguirá margeando o território de Benjamim, desde sua fronteira a Leste até o Oeste.

24Ao sul de Benjamim fica o território de Simeão, que também se estende de leste a oeste.

24Simeão terá uma porção; esta margeará o território de Benjamim do leste ao oeste.

25 Limitando-se com Simeão, desde o lado oriental até ao ocidental, Issacar, uma porção.

25 E, junto ao termo de Simeão, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Issacar, uma porção.

25 Issacar receberá uma porção; esta margeará o território de Simeão, da fronteira oriental até seus limites no Ocidente.

25Em seguida vem o território de Issacar, com as mesmas divisas a leste e a oeste.

25Issacar terá uma porção; esta margeará o território de Simeão do leste ao oeste.

26 Limitando-se com Issacar, desde o lado oriental até ao ocidental, Zebulom, uma porção.

27 Limitando-se com Zebulom, desde o lado oriental até ao ocidental, Gade, uma porção.

28 Limitando-se com o território de Gade, ao sul, o limite será desde Tamar até às águas de Meribá-Cades, ao longo do ribeiro do Egito até ao mar Grande.

29 Esta é a terra que sorteareis em herança às tribos de Israel; e estas, as suas porções, diz o SENHOR Deus.

As portas da cidade

30 São estas as saídas da cidade: do lado norte, que mede quatro mil e quinhentos côvados,

31 três portas: a porta de Rúben, a de Judá e a de Levi, tomando as portas da cidade os nomes das tribos de Israel;

32 do lado oriental, quatro mil e quinhentos côvados e três portas, a saber: a porta de José, a de Benjamim e a de Dã;

26 E, junto ao termo de Issacar, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Zebulom, uma porção.

27 E, junto ao termo de Zebulom, desde a banda do oriente até à banda do ocidente, Gade, uma porção.

28 E, junto ao termo de Gade, da banda do sul, o termo será desde Tamar até às águas da contenda de Cades, para o lado do ribeiro até ao mar Grande.

29 Esta é a terra que sorteareis em herança às tribos de Israel; e estas são as suas porções, diz o Senhor Jeová.

30 E estas são as saídas da cidade, desde a banda do norte: quatro mil e quinhentas medidas.

31 E as portas da cidade serão conforme os nomes das tribos de Israel: três portas para o norte: a porta de Rúben, uma, a porta de Judá, outra, a porta de Levi, outra;

32 da banda do oriente, quatro mil e quinhentas medidas e três portas, a saber: a porta de José, uma, a porta de Benjamim, outra, a porta de Dã, outra;

26 Zebulom receberá uma porção que seguirá margeando o território de Issacar, desde seus limites orientais até sua fronteira ocidental.

27 Gade receberá uma porção junto ao território de Zebulom, que seguirá da sua fronteira oriental até seus limites no Ocidente.

28 Os limites de Gade ao Sul vão desde Tamar, Palmeiras, no Sul, até as águas de Merivot Cadesh, Meribá-Cades, isto é, Oásis de Cades, e depois ao longo de Uádi el-Arish, o ribeiro do Egito, até chegar ao grande mar, o Mediterrâneo.

29 Estas são, pois, as terras que repartireis às Tribos de Israel como herança, e serão essas as suas propriedades! Palavra do SENHOR, *Yahweh*.

30 Sendo assim, estas serão as saídas da Cidade: Observando pelo lado Norte, a medida total deverá ser de quatro mil e quinhentos côvados longos, isto é, dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento;

31 e os portões da Cidade receberão os nomes das Tribos de Israel. Os três portões do lado Norte se chamarão: Porta de Rúben; Porta de Judá e a Porta de Levi, respectivamente.

32 Olhando para o lado Oriental, a Leste, que também tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento, haverá

26“Depois vem o território de Zebulom, que também se estende de leste a oeste.

27O território de Gade fica ao sul de Zebulom, com as mesmas divisas a leste e a oeste.

28A fronteira sul de Gade vai de Tamar até as águas de Meribá, em Cades, depois segue o ribeiro do Egito até o Mediterrâneo.

29“Esses são os territórios que serão distribuídos como herança a cada tribo. Eu, o Senhor Soberano, falei!”

As portas da cidade

30“Estas serão as saídas da cidade: no muro norte, que tem 2.250 metros de comprimento,

31haverá três saídas, cada uma com o nome de uma das tribos de Israel. A primeira será chamada Rúben, a segunda, Judá, e a terceira, Levi.

32No muro leste, que também tem 2.250 metros de comprimento, estarão as portas chamadas José, Benjamim e Dã.

26Zebulom terá uma porção; esta margeará o território de Issacar do leste ao oeste.

27Gade terá uma porção; esta margeará o território de Zebulom do leste ao oeste.

28A fronteira sul de Gade vai desde Tamar, no sul, até as águas de Meribá-Cades, e depois ao longo do ribeiro do Egito até o mar Grande.

29“Esta é a terra que vocês distribuirão às tribos de Israel como herança, e serão essas as suas porções. Palavra do Soberano, o Senhor.

As Portas da Cidade

30“Estas serão as saídas da cidade: “Começando pelo lado norte, que tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento,

31as portas da cidade receberão os nomes das tribos de Israel. As três portas do lado norte serão a porta de Rúben, a porta de Judá e a porta de Levi.

32No lado leste, que tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento, haverá três portas: a de José, a de Benjamim e a de Dã.

		três portas: a de José, a de Benjamim e a de Dã.		
33 do lado sul, quatro mil e quinhentos côvados e três portas: a porta de Simeão, a de Issacar e a de Zebulom;	33 da banda do sul, quatro mil e quinhentas medidas e três portas: a porta de Simeão, uma, a porta de Issacar, outra, a porta de Zebulom, outra;	33 No lado Sul, que tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento, haverá outros três portões, que receberão os seguintes nomes: Simeão, Issacar e Zebulom, respectivamente.	33No muro sul, que também tem 2.250 metros, estarão as portas chamadas Simeão, Issacar e Zebulom.	33No lado sul, que tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento, haverá três portas: a de Simeão, a de Issacar e a de Zebulom.
34 do lado ocidental, quatro mil e quinhentos côvados e as suas três portas: a porta de Gade, a de Aser e a de Naftali.	34 da banda do ocidente, quatro mil e quinhentas medidas e as suas três portas: a porta de Gade, uma, a porta de Aser, outra, a porta de Naftali, outra.	34 No lado do Ocidente, a Oeste, que igualmente aos demais possui dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento, haverá também três grandes portas: a de Gade, a de Aser e a de Naftali.	34E no muro oeste, que também tem 2.250 metros de comprimento, estarão as portas chamadas Gade, Aser e Naftali.	34No lado oeste, que tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento, haverá três portas: a porta de Gade, a de Aser e a de Naftali.
35 Dezoito mil côvados em redor; e o nome da cidade desde aquele dia será: O SENHOR Está Ali.	35 Dezoito mil medidas em redor; e o nome da cidade desde aquele dia será: O Senhor Está Ali.	35 A distância total ao redor da Cidade será equivalente a dezoito mil côvados longos, isto é, nove mil quilômetros. E daquele dia em diante o nome da Cidade será *Yahweh* Sháma, isto é, O SENHOR ESTÁ AQUI.”	35“A distância ao redor de toda a cidade será de 9 quilômetros. E, daquele dia em diante, o nome da cidade será ‘O Senhor Está Ali’”.	35“A distância total ao redor será de nove quilômetros. “E, daquele momento em diante, o nome da cidade será, ‘O Senhor está aqui’ ”.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
Daniel	Daniel	Daniel	Daniel	Daniel
Daniel 1 **A educação de Daniel e de seus companheiros**	**Daniel 1** **A educação de Daniel e outros jovens hebreus na corte de Nabucodonosor**	**Daniel 1** **A educação de Daniel e outros jovens hebreus na corte de Nabucodonosor**	**Daniel 1** **Daniel na corte de Nabucodonosor**	**Daniel 1** **Daniel na Babilônia**
1 No ano terceiro do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém e a sitiou.	1 No ano terceiro do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém e a sitiou.	1 No terceiro ano do governo de Iehoiakim, Jeoaquim, rei de Judá; o rei Nabu-Kuduri-Utsur, Nabu proteja meu filho, isto é, Nabucodonosor, imperador da Babilônia, atacou a cidade de Jerusalém e a sitiou.	1No terceiro ano do reinado de Jeoaquim, em Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio a Jerusalém e cercou a cidade.	1No terceiro ano do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio a Jerusalém e a sitiou.
2 O SENHOR lhe entregou nas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e alguns dos utensílios da Casa de Deus; a estes, levou-os para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, e os pôs na casa do tesouro do seu deus.	2 E o Senhor entregou nas suas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e uma parte dos utensílios da Casa de Deus, e ele os levou para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, e pôs os utensílios na casa do tesouro do seu deus.	2 Então Adonai, o Eterno, entregou a Jeoaquim, rei de Judá e toda a cidade, cativos, nas mãos de Nabucodonosor. Até alguns dos utensílios sagrados da Casa de Deus, o Templo, foram sequestrados e levados para o templo do deus de Nabucodonosor nas terras de Shin'ar, isto é, região da Babilônia, e os depositou reverentemente na casa do tesouro da sua divindade.	2O Senhor lhe deu vitória sobre Jeoaquim, rei de Judá, e permitiu que levasse para a terra da Babilônia alguns dos utensílios sagrados do templo de Deus. Nabucodonosor os colocou na casa do tesouro de seu deus.	2E o Senhor entregou Jeoaquim, rei de Judá, nas suas mãos, e também alguns dos utensílios do templo de Deus. Ele levou os utensílios para o templo do seu deus na terra de Sinear e os colocou na casa do tesouro do seu deus.
3 Disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, tanto da linhagem real como dos nobres,	3 E disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, e da linhagem real, e dos nobres,	3 Mais tarde o rei ordenou a Aspenaz, seu mordomo e chefe dos oficiais da sua corte, que trouxesse alguns dos israelitas da família real e da nobreza:	3O rei ordenou que Aspenaz, o chefe de seus oficiais, trouxesse ao palácio alguns dos jovens israelitas da família real e de outras famílias da nobreza.	3Depois o rei ordenou a Aspenaz, o chefe dos oficiais da sua corte, que trouxesse alguns dos israelitas da família real e da nobreza:
4 jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, doutos em ciência, versados no conhecimento e que fossem competentes para assistirem no palácio do rei e lhes ensinasse a cultura e a língua dos caldeus.	4 jovens em quem não houvesse defeito algum, formosos de aparência, e instruídos em toda a sabedoria, e sábios em ciência, e entendidos no conhecimento, e que tivessem habilidade para viver no palácio do rei, a fim de que fossem ensinados nas letras e na língua dos caldeus.	4 jovens sem imperfeições físicas, de boa aparência, inteligentes, bem instruídos, que dominassem várias áreas do saber e fossem hábeis e capazes para servir no palácio de Nabucodonosor. Ele próprio ficaria encarregado de lhes ensinar o idioma e a cultura dos caldeus babilônios.	4Disse o rei: "Escolha somente rapazes saudáveis e de boa aparência, que sejam instruídos em diversas áreas do conhecimento, que tenham entendimento e bom senso e sejam capacitados para servir no palácio real. Ensine a esses jovens a língua e a literatura da Babilônia".	4jovens sem defeito físico, de boa aparência, cultos, inteligentes, que dominassem os vários campos do conhecimento e fossem capacitados para servir no palácio do rei. Ele deveria ensinar-lhes a língua e a literatura dos babilônios.
5 Determinou-lhes o rei a ração diária, das finas iguarias da mesa real e do vinho que	5 E o rei lhes determinou a ração de cada dia, da porção do manjar do rei e do vinho	5 O rei designou-lhes uma porção diária das melhores iguarias de sua mesa e do	5O rei determinou que recebessem, de suas próprias cozinhas, uma porção diária	5De sua própria mesa, o rei designou-lhes uma porção diária de comida e de vinho.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
ele bebia, e que assim fossem mantidos por três anos, ao cabo dos quais assistiriam diante do rei.	que ele bebia, e que assim fossem criados por três anos, para que no fim deles pudessem estar diante do rei.	vinho que ele mesmo bebia. Eles passariam por um período de treinamento que levaria três anos, e depois disso estariam habilitados para servir ao rei.	de alimento e vinho. Os rapazes seriam treinados durante três anos e depois passariam a servir ao rei.	Eles receberiam um treinamento durante três anos e depois disso passariam a servir o rei.
6 Entre eles, se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias.	6 E entre eles se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias.	6 Entre esses estavam alguns jovens vindos de Judá cujos nomes em hebraico significavam: Daniel, Deus é meu Juiz; Hananias, *Yahweh* é misericordioso; Misael, Ninguém se compara a Deus, e Azarias, *Yahweh* é meu socorro.	6Daniel, Hananias, Misael e Azarias, todos da tribo de Judá, estavam entre os escolhidos.	6Entre esses estavam alguns que vieram de Judá: Daniel, Hananias, Misael e Azarias.
7 O chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber: a Daniel, o de Beltessazar; a Hananias, o de Sadraque; a Misael, o de Mesaque; e a Azarias, o de Abede-Nego.	7 E o chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber: a Daniel pôs o de Beltessazar, e a Hananias, o de Sadraque, e a Misael, o de Mesaque, e a Azarias, o de Abede- Nego.	7 O chefe dos oficiais, entretanto, deu-lhes novos nomes: a Daniel chamou Beltessazar, que em babilônico quer dizer: Bel proteja sua vida; a Hananias, denominou Sadraque, Amigo do rei; a Misael nomeou Mesaque, Quem é como o deus Lua? E a Azarias deu o nome de Abede-Nego, Servo do deus Mercúrio.	7O chefe dos oficiais lhes deu novos nomes babilônios: Daniel passou a ser chamado de Beltessazar; Hananias, de Sadraque; Misael, de Mesaque; Azarias, de Abede-Nego.	7O chefe dos oficiais deu-lhes novos nomes: a Daniel deu o nome de Beltessazar; a Hananias, Sadraque; a Misael, Mesaque; e a Azarias, Abede-Nego.
8 Resolveu Daniel, firmemente, não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; então, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não contaminar-se.	8 E Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto, pediu ao chefe dos eunucos que lhe concedesse não se contaminar.	8 Daniel, porém, decidiu no seu coração não se tornar impuro consumindo as iguarias do rei, nem com o vinho especial servido à mesa real, e solicitou ao chefe dos oficiais permissão para se abster daqueles alimentos.	8Daniel, porém, decidiu não se contaminar com a comida e o vinho que o rei lhes tinha dado. Pediu permissão ao chefe dos oficiais para não comer esses alimentos, a fim de não se contaminar.	8Daniel, contudo, decidiu não se tornar impuro com a comida e com o vinho do rei, e pediu ao chefe dos oficiais permissão para se abster deles.
9 Ora, Deus concedeu a Daniel misericórdia e compreensão da parte do chefe dos eunucos.	9 Ora, deu Deus a Daniel graça e misericórdia diante do chefe dos eunucos.	9 E Elohim, Deus, fez com que o chefe dos oficiais fosse bondoso para com Daniel e demonstrasse consideração por ele.	9Deus havia feito que o chefe dos oficiais mostrasse compaixão e simpatia a Daniel.	9E Deus fez com que o homem fosse bondoso para com Daniel e tivesse simpatia por ele.
10 Disse o chefe dos eunucos a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou a vossa comida e a vossa bebida; por que, pois, veria ele o vosso rosto mais abatido do que o dos outros jovens da vossa idade? Assim, poríeis em perigo a minha cabeça para com o rei.	10 E disse o chefe dos eunucos a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou a vossa comida e a vossa bebida; por que veria ele os vossos rostos mais tristes do que os dos jovens que são vossos iguais? Assim, arriscareis a minha cabeça para com o rei.	10 Todavia, aquele mordomo advertiu a Daniel, dizendo: “Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou a vossa comida e a vossa bebida. Se ele achar os vossos rostos mais abatidos do que os dos outros jovens da vossa idade, o rei poderá pedir a minha cabeça por vossa causa!”	10Apesar disso, Aspenaz disse: “Tenho medo de meu senhor, o rei. Ele determinou o alimento que vocês devem comer e o vinho que devem beber. Se ficarem com a aparência abatida em comparação com os outros rapazes de sua	10Apesar disso, ele disse a Daniel: “Tenho medo do rei, o meu senhor, que determinou a comida e a bebida de vocês. E se ele os achar menos saudáveis que os outros jovens da mesma idade? O rei poderia pedir a minha cabeça por causa de vocês”.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
			idade, temo que o rei mande cortar minha cabeça”.	
11 Então, disse Daniel ao cozinheiro-chefe, a quem o chefe dos eunucos havia encarregado de cuidar de Daniel, Hananias, Misael e Azarias:	11 Então, disse Daniel ao despenseiro a quem o chefe dos eunucos havia constituído sobre Daniel, Hananias, Misael e Azarias:	11 Então Daniel disse ao encarregado designado pelo chefe dos oficiais para cuidar de Daniel, Hananias, Misael e Azarias:	11Daniel falou com o assistente designado pelo chefe dos oficiais para cuidar dele, de Hananias, Misael e Azarias.	11Daniel disse então ao homem que o chefe dos oficiais tinha encarregado de cuidar dele e de Hananias, Misael e Azarias:
12 Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias; e que se nos dêem legumes a comer e água a beber.	12 Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias, fazendo que se nos deem legumes a comer e água a beber.	12 “Peço-te que faças uma experiência com os teus servos por dez dias, dando-nos apenas legumes para comer e água para beber.	12“Faça uma experiência conosco durante dez dias”, disse. “Dê-nos apenas legumes para comer e água para beber.	12“Peço que faça uma experiência com os seus servos durante dez dias: Não nos dê nada além de vegetais para comer e água para beber.
13 Então, se veja diante de ti a nossa aparência e a dos jovens que comem das finas iguarias do rei; e, segundo vires, age com os teus servos.	13 Então, se veja diante de ti a nossa aparência e a aparência dos jovens que comem a porção do manjar do rei, e, conforme vires, te hajas com os teus servos.	13 Depois compare a nossa aparência com a dos jovens que comem as iguarias da mesa do rei, e trate os teus servos conforme a tua própria observação e juízo.	13Terminados os dez dias, compare nossa aparência com a dos outros rapazes que comem a comida do rei. Depois, decida de acordo com o que você vir.”	13Depois compare a nossa aparência com a dos jovens que comem a comida do rei, e trate os seus servos de acordo com o que você concluir”.
14 Ele atendeu e os experimentou dez dias.	14 E ele conveio nisso e os experimentou dez dias.	14 Assim ele atendeu ao pedido de Daniel e observou a experiência proposta por dez dias.	14O assistente concordou com a sugestão e fez a experiência com eles durante dez dias.	14Ele concordou e fez a experiência com eles durante dez dias.
15 No fim dos dez dias, a sua aparência era melhor; estavam eles mais robustos do que todos os jovens que comiam das finas iguarias do rei.	15 E, ao fim dos dez dias, pareceram os seus semblantes melhores; eles estavam mais gordos do que todos os jovens que comiam porção do manjar do rei.	15 Passados dez dias, a aparência dos quatro rapazes era melhor e demonstravam estar mais saudáveis e fortes do que todos os jovens que se alimentavam da comida da mesa do rei.	15Passados os dez dias, Daniel e seus três amigos pareciam mais saudáveis e bem nutridos que os outros rapazes que se alimentavam da comida do rei.	15Passados os dez dias, eles pareciam mais saudáveis e mais fortes do que todos os jovens que comiam a comida da mesa do rei.
16 Com isto, o cozinheiro-chefe tirou deles as finas iguarias e o vinho que deviam beber e lhes dava legumes.	16 Desta sorte, o despenseiro tirou a porção do manjar deles e o vinho que deviam beber e lhes dava legumes.	16 Assim o encarregado tirou a comida e o vinho do rei que lhes havia sido designados, e em lugar dessas iguarias e do vinho real, passou a servi-lhes vegetais.	16Depois disso, o assistente só lhes dava legumes em vez da comida e do vinho servidos aos outros.	16Assim o encarregado tirou a comida especial e o vinho que haviam sido designados e em lugar disso lhes dava vegetais.
17 Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos.	17 Ora, a esses quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda visão e sonhos.	17 No caso destes quatro jovens, aprouve a Deus lhes abençoar com especial sabedoria e inteligência em toda cultura e ciência; e Daniel ainda receberá algo a mais: sabia interpretar sonhos e visões de todos os tipos.	17Deus concedeu aos quatro rapazes aptidão incomum para entender todos os aspectos da literatura e da sabedoria, e a Daniel concedeu a capacidade especial de interpretar sonhos e visões.	17A esses quatro jovens Deus deu sabedoria e inteligência para conhecerem todos os aspectos da cultura e da ciência. E Daniel, além disso, sabia interpretar todo tipo de visões e sonhos.

18 Vencido o tempo determinado pelo rei para que os trouxessem, o chefe dos eunucos os trouxe à presença de Nabucodonosor.

19 Então, o rei falou com eles; e, entre todos, não foram achados outros como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso, passaram a assistir diante do rei.

20 Em toda matéria de sabedoria e de inteligência sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino.

21 Daniel continuou até ao primeiro ano do rei Ciro.

Daniel 2

Daniel interpreta o sonho de Nabucodonosor

1 No segundo ano do reinado de Nabucodonosor, teve este um sonho; o seu espírito se perturbou, e passou-se-lhe o sono.

2 Então, o rei mandou chamar os magos, os encantadores, os feiticeiros e os caldeus, para que declarassem ao rei quais lhe foram os sonhos; eles vieram e se apresentaram diante do rei.

18 E, ao fim dos dias em que o rei tinha dito que os trouxessem, o chefe dos eunucos os trouxe diante de Nabucodonosor.

19 E o rei falou com eles; e entre todos eles não foram achados outros tais como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso, permaneceram diante do rei.

20 E em toda matéria de sabedoria e de inteligência, sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos ou astrólogos que havia em todo o seu reino.

21 E Daniel esteve até ao primeiro ano do rei Ciro.

Daniel 2

O decreto. O sonho do rei é interpretado por Daniel

1 E no segundo ano do reinado de Nabucodonosor, teve Nabucodonosor uns sonhos; e o seu espírito se perturbou, e passou-se-lhe o seu sono.

2 E o rei mandou chamar os magos, e os astrólogos, e os encantadores, e os caldeus, para que declarassem ao rei qual tinha sido o seu sonho; e eles vieram e se apresentaram diante do rei.

18 Então, passado o tempo que o rei havia determinado para a preparação dos jovens servos, o chefe dos oficiais os trouxe à presença de Nabucodonosor e os apresentou.

19 O rei conversou com eles, e não encontrou ninguém que se comparasse a Daniel; de modo que eles passaram a servir o rei.

20 E o rei concluiu que eram dez vezes mais sábios e instruídos do que todos os magos, místicos e adivinhos que havia em todo o seu reino, e isso em todos os assuntos e matérias referentes ao saber e ao discernimento, sobre os quais o rei os inquiriu diligentemente.

21 Assim, Daniel permaneceu como oficial do rei até o primeiro ano de Ciro, o imperador.

Daniel 2

O decreto. O sonho do rei é interpretado por Daniel

1 No segundo ano de seu governo, o rei Nabucodonosor teve sonhos que lhe perturbaram sobremaneira. Seu espírito ficou tão aflito que já não podia mais conciliar o sono.

2 Então o rei mandou chamar seus magos, adivinhos, encantadores, feiticeiros, místicos e astrólogos para que lhe dissessem qual o significado daqueles pesadelos. Vieram apressadamente e se apresentaram diante do rei.

18Ao término do período de treinamento ordenado pelo rei, o chefe dos oficiais levou todos os rapazes a Nabucodonosor.

19O rei conversou com eles, e nenhum o impressionou tanto quanto Daniel, Hananias, Misael e Azarias. E, assim, passaram a servir ao rei.

20Sempre que o rei os consultava sobre alguma questão que exigia sabedoria e discernimento, observava que eles eram dez vezes mais capazes que todos os magos e encantadores de seu reino.

21Daniel continuou no palácio até o primeiro ano do reinado de Ciro.

Daniel 2

O sonho de Nabucodonosor

1Certa noite, no segundo ano de seu reinado, Nabucodonosor teve sonhos tão perturbadores que não conseguiu mais dormir.

2Chamou seus magos, encantadores, feiticeiros e astrólogos e exigiu que lhe dissessem o que ele havia sonhado. Quando se apresentaram ao rei,

18Ao final do tempo estabelecido pelo rei para que os jovens fossem trazidos à sua presença, o chefe dos oficiais os apresentou a Nabucodonosor.

19O rei conversou com eles, e não encontrou ninguém comparável a Daniel, Hananias, Misael e Azarias; de modo que eles passaram a servir o rei.

20O rei lhes fez perguntas sobre todos os assuntos que exigiam sabedoria e conhecimento e descobriu que eram dez vezes mais sábios do que todos os magos e encantadores de todo o seu reino.

21Daniel permaneceu ali até o primeiro ano do rei Ciro.

Daniel 2

O Sonho de Nabucodonosor

1No segundo ano de seu reinado, Nabucodonosor teve sonhos; sua mente ficou tão perturbada que ele não conseguia dormir.

2Por isso o rei convocou os magos, os encantadores, os feiticeiros e os astrólogos para que lhe dissessem o que ele havia sonhado. Quando eles vieram e se apresentaram ao rei,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
3 Disse-lhes o rei: Tive um sonho, e para sabê-lo está perturbado o meu espírito.	3 E o rei lhes disse: Tive um sonho; e, para saber o sonho, está perturbado o meu espírito.	3 E o rei lhes contou: “Eis que tive um sonho, e estou muito aflito para saber o que sonhei? Qual o significado ou a mensagem desse pesadelo?	3ele disse: “Tive um sonho que muito me perturbou e preciso saber o que significa”.	3este lhes disse: “Tive um sonho que me perturba e quero saber o que significa”.
4 Os caldeus disseram ao rei em aramaico: Ó rei, vive eternamente! Dize o sonho a teus servos, e daremos a interpretação.	4 E os caldeus disseram ao rei em siríaco: Ó rei, vive eternamente! Dize o sonho a teus servos, e daremos a interpretação.	4 Então os caldeus e astrólogos passaram a falar em aramaico e lhe garantiram: “Ó rei, vive para sempre! Conta, pois, o sonho que tiveste aos teus servos, e nós o interpretaremos para ti!”	4Então os astrólogos responderam ao rei em aramaico: “Que o rei viva para sempre! Conte-nos o sonho e nós lhe diremos o que ele significa”.	4Então os astrólogos responderam em aramaico ao rei: “Ó rei, vive para sempre! Conta o sonho aos teus servos, e nós o interpretaremos”.
5 Respondeu o rei e disse aos caldeus: Uma coisa é certa: se não me fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados, e as vossas casas serão feitas monturo;	5 Respondeu o rei e disse aos caldeus: O que foi me tem escapado; se me não fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados, e as vossas casas serão feitas um monturo;	5 Então o rei afirmou aos seus conselheiros e astrólogos: “Esta é minha decisão: se não me contardes o sonho que tive e sua correta interpretação, mandarei que sejais partidos em pedaços, e as vossas casas se tornarão um monte de entulho queimado!	5O rei, porém, disse aos astrólogos: “Estou falando sério! Se não me disserem qual foi o sonho e o que ele significa, vocês serão despedaçados, e suas casas, transformadas em montes de escombros!	5O rei respondeu aos astrólogos: “Esta é a minha decisão: se vocês não me disserem qual foi o meu sonho e não o interpretarem, farei que vocês sejam cortados em pedaços e que as suas casas se tornem montes de entulho.
6 mas, se me declarardes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim dádivas, prêmios e grandes honras; portanto, declarai-me o sonho e a sua interpretação.	6 mas, se vós me declarardes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim presentes, e dádivas, e grande honra; portanto, declarai-me o sonho e a sua interpretação.	6 Entretanto, se me revelardes o sonho e seu significado, recebereis de mim a melhor das recompensas, muitos presentes e grande honra. Sendo assim, agora dizei-me claramente tudo quanto sonhei e sua correta interpretação!”	6Mas, se me disserem qual foi o sonho e o que ele significa, lhes darei muitos presentes, muitas recompensas e honras. Portanto, digam-me qual foi o sonho e o que ele significa!”.	6Mas, se me revelarem o sonho e o interpretarem, eu darei a vocês presentes, recompensas e grandes honrarias. Portanto, revelem-me o sonho e a sua interpretação”.
7 Responderam segunda vez e disseram: Diga o rei o sonho a seus servos, e lhe daremos a interpretação.	7 Responderam segunda vez e disseram: Diga o rei o sonho a seus servos, e daremos a sua interpretação.	7 Mas os conselheiros titubearam e tornaram a pedir ao rei: “Ó majestade, conte o rei o sonho a teus servos, e te revelaremos o que ele quer dizer!”	7Eles disseram novamente: “Ó rei, conte-nos o sonho e então lhe diremos o que ele significa”.	7Mas eles tornaram a dizer: “Conte o rei o sonho a seus servos, e nós o interpretaremos”.
8 Tornou o rei e disse: Bem percebo que quereis ganhar tempo, porque vedes que o que eu disse está resolvido,	8 Respondeu o rei e disse: Percebo muito bem que vós quereis ganhar tempo; porque vedes que o que eu sonhei me tem escapado.	8 O rei, contudo, lhes declarou: “Já percebi que, na verdade, quereis ganhar tempo, porquanto temeis o que decretei fazer-vos.	8O rei respondeu: “Sei o que estão fazendo! Estão tentando ganhar tempo, pois sabem que falo sério quando digo:	8Então o rei respondeu: “Já descobri que vocês estão tentando ganhar tempo, pois sabem da minha decisão.
9 isto é: se não me fazeis saber o sonho, uma só sentença será a vossa; pois combinastes palavras mentirosas e	9 Por consequência, se me não fazeis saber o sonho, uma só sentença será a vossa; pois vós preparastes palavras mentirosas e	9 Agora, se não me contardes o que sonhei, recebereis a mesma sentença, pois preparastes palavras fraudulentas,	9‘Se não me contarem qual foi o sonho, estão condenados!’. Por isso, conspiraram para me dizer mentiras, na esperança de	9Se não me contarem o sonho, todos vocês receberão a mesma sentença; pois vocês combinaram enganar-me com mentiras,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
perversas para as proferirdes na minha presença, até que se mude a situação; portanto, dizei-me o sonho, e saberei que me podeis dar-lhe a interpretação.	perversas para as proferirdes na minha presença, até que se mude o tempo; portanto, dizei-me o sonho, para que eu entenda que me podeis dar a sua interpretação.	mentirosas e malignas para dizer na minha presença, na esperança de que o tempo se encarregue de acalmar a situação. Portanto, sem demora, contai-me o que sonhei, a fim de que eu tenha certeza que sois capazes de desvendá-lo corretamente!”	que mudarei de ideia. Digam-me, porém, qual foi o sonho e então saberei que podem explicar o que ele significa”.	esperando que a situação mudasse. Contem-me o sonho, e saberei que vocês são capazes de interpretá-lo para mim”.
10 Responderam os caldeus na presença do rei e disseram: Não há mortal sobre a terra que possa revelar o que o rei exige; pois jamais houve rei, por grande e poderoso que tivesse sido, que exigisse semelhante coisa de algum mago, encantador ou caldeu.	10 Responderam os caldeus na presença do rei e disseram: Não há ninguém sobre a terra que possa declarar a palavra ao rei; pois nenhum rei há, senhor ou dominador, que requeira coisa semelhante de algum mago, ou astrólogo, ou caldeu.	10 Então os conselheiros e astrólogos foram categóricos, afirmando: “Não há nenhum ser humano sobre a terra que tenha o poder de cumprir à risca esta ordem do rei! Aliás, nenhum rei, por maior e mais poderoso que fosse, jamais exigiu de um mago, místico ou astrólogo algo parecido com o teu pedido.	10Os astrólogos responderam ao rei: “Não há ninguém, em toda terra, capaz de dizer ao rei qual foi seu sonho! E nenhum rei, por maior e mais poderoso que fosse, pediu algo assim a um mago, encantador ou astrólogo!	10Os astrólogos responderam ao rei: “Não há homem na terra que possa fazer o que o rei está pedindo! Nenhum rei, por maior e mais poderoso que tenha sido, chegou a pedir uma coisa dessas a nenhum mago, encantador ou astrólogo.
11 A coisa que o rei exige é difícil, e ninguém há que a possa revelar diante do rei, senão os deuses, e estes não moram com os homens.	11 Porquanto a coisa que o rei requer é difícil, e ninguém há que a possa declarar diante do rei, senão os deuses, cuja morada não é com a carne.	11 O que vossa majestade exige é difícil demais; tanto que ninguém é capaz de revelar isso ao rei, senão somente os deuses, e eles não vivem em carne como os mortais!”	11É impossível cumprir a exigência do rei. Ninguém, exceto os deuses, pode dizer qual foi seu sonho, e os deuses não vivem entre os mortais”.	11O que o rei está pedindo é difícil demais; ninguém pode revelar isso ao rei, senão os deuses, e eles não vivem entre os mortais”.
12 Então, o rei muito se irou e enfureceu; e ordenou que matassem a todos os sábios da Babilônia.	12 Então, o rei muito se irou e enfureceu; e ordenou que matassem a todos os sábios de Babilônia.	12 Essa declaração deixou o rei tão irado e enfurecido que ele, ali mesmo, ordenou a execução sumária de todos os místicos e magos da Babilônia.	12O rei ficou furioso e ordenou que todos os sábios da Babilônia fossem executados.	12Isso deixou o rei tão irritado e furioso que ele ordenou a execução de todos os sábios da Babilônia.
13 Saiu o decreto, segundo o qual deviam ser mortos os sábios; e buscaram a Daniel e aos seus companheiros, para que fossem mortos.	13 E saiu o decreto segundo o qual deviam ser mortos os sábios; e buscaram Daniel e os seus companheiros, para que fossem mortos.	13 E assim foi proclamado um decreto real para que fossem mortos todos os sábios. E, por isso, Daniel e seus amigos foram procurados pelos encarregados do rei, para que também fossem executados.	13E, por causa do decreto do rei, foram enviados homens para encontrar Daniel e seus amigos e matá-los.	13E assim foi emitido o decreto para que fossem mortos os sábios; os encarregados saíram à procura de Daniel e dos seus amigos, para que também fossem mortos.
14 Então, Daniel falou, avisada e prudentemente, a Arioque, chefe da guarda do rei, que tinha saído para matar os sábios da Babilônia.	14 Então, Daniel falou avisada e prudentemente a Arioque, capitão da guarda do rei, que tinha saído para matar os sábios de Babilônia.	14 Quando Arioque, o comandante da guarda do rei, saiu para matar os sábios da Babilônia, Daniel falou com ele de modo prudente e sensato.	14Quando Arioque, comandante da guarda do rei, veio matá-los, Daniel se dirigiu a ele com sabedoria e prudência.	14Arioque, o comandante da guarda do rei, já se preparava para matar os sábios da Babilônia, quando Daniel dirigiu-se a ele com sabedoria e bom senso.

15 E disse a Arioque, encarregado do rei: Por que é tão severo o mandado do rei? Então, Arioque explicou o caso a Daniel.

16 Foi Daniel ter com o rei e lhe pediu designasse o tempo, e ele revelaria ao rei a interpretação.

17 Então, Daniel foi para casa e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros,

18 para que pedissem misericórdia ao Deus do céu sobre este mistério, a fim de que Daniel e seus companheiros não perecessem com o resto dos sábios da Babilônia.

19 Então, foi revelado o mistério a Daniel numa visão de noite; Daniel bendisse o Deus do céu.

20 Disse Daniel: Seja bendito o nome de Deus, de eternidade a eternidade, porque dele é a sabedoria e o poder;

21 é ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes.

22 Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz.

23 A ti, ó Deus de meus pais, eu te rendo graças e te louvo, porque me deste sabedoria e poder; e, agora, me fizeste

15 Respondeu e disse a Arioque, encarregado do rei: Por que se apressa tanto o mandado da parte do rei? Então, Arioque explicou o caso a Daniel.

16 E Daniel entrou e pediu ao rei que lhe desse tempo, para que pudesse dar a interpretação.

17 Então, Daniel foi para a sua casa e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros,

18 para que pedissem misericórdia ao Deus dos céus sobre este segredo, a fim de que Daniel e seus companheiros não perecessem com o resto dos sábios da Babilônia.

19 Então, foi revelado o segredo a Daniel numa visão de noite; e Daniel louvou o Deus do céu.

20 Falou Daniel e disse: Seja bendito o nome de Deus para todo o sempre, porque dele é a sabedoria e a força;

21 ele muda os tempos e as horas; ele remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e ciência aos inteligentes.

22 Ele revela o profundo e o escondido e conhece o que está em trevas; e com ele mora a luz.

23 Ó Deus de meus pais, eu te louvo e celebro porque me deste sabedoria e força; e, agora, me fizeste saber o que te

15 E Daniel perguntou a Arioque, o oficial do rei: "Por que o rei baixou um decreto tão drástico e urgente?" Ao que Arioque explicou o motivo a Daniel.

16 Diante disso, Daniel pediu para se apresentar diante do rei e rogou-lhe um prazo, ao fim do qual ele daria ao rei a revelação que estava buscando.

17 Então Daniel foi dispensado e voltando para casa relatou tudo o que ocorrera aos seus amigos, Hananias, Misael e Azarias,

18 e lhes pediu que suplicassem ao Deus dos céus que tivesse misericórdia acerca desse mistério, a fim de que ele e seus amigos não fossem mortos juntamente com os outros sábios da Babilônia.

19 Então o mistério foi revelado a Daniel durante a noite, por meio de uma visão. Daniel louvou o Deus dos céus, dizendo em aramaico:

20 "Seja bendito Elah! O nome de Deus para todo o sempre, porque a sabedoria e a força a Ele pertencem!

21 Ele muda as épocas e as estações; destrona reis e os estabelece. Dá sabedoria aos verdadeiros sábios e entendimento aos que buscam discernir e conhecer.

22 Revela mistérios profundos e enigmas ocultos; conhece o que jaz nas trevas, e a luz habita nele em todo o seu esplendor.

23 Eu te agradeço e te louvo, ó Elah, Deus dos meus pais, tu me concedeste sabedoria

15Perguntou-lhe: "Por que o rei publicou um decreto tão severo?", e Arioque lhe contou o que havia acontecido.

16Daniel foi ver o rei de imediato e pediu mais tempo para comunicar o significado do sonho.

17Em seguida, Daniel voltou para casa e contou a seus amigos Hananias, Misael e Azarias o que havia acontecido.

18Pediu que suplicassem ao Deus dos céus que tivesse misericórdia deles e lhes revelasse o segredo, para que não fossem mortos com os outros sábios da Babilônia.

19Naquela noite, o segredo foi revelado a Daniel numa visão. Então Daniel louvou o Deus dos céus

20e disse: "Louvado seja o nome de Deus para todo o sempre, pois a ele pertencem a sabedoria e o poder.

21Ele muda o curso dos acontecimentos; remove reis de seus tronos e põe outros no lugar. Dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos eruditos.

22Revela coisas profundas e misteriosas e sabe o que está escondido nas trevas, embora ele seja cercado de luz.

23Eu te agradeço e te louvo, ó Deus de meus antepassados, pois me deste

15Ele perguntou ao oficial do rei: "Por que o rei emitiu um decreto tão severo?" Arioque explicou o motivo a Daniel.

16Diante disso, Daniel foi pedir ao rei que lhe desse um prazo, e ele daria a interpretação.

17Daniel voltou para casa, contou o problema aos seus amigos Hananias, Misael e Azarias,

18e lhes pediu que rogassem ao Deus dos céus que tivesse misericórdia acerca desse mistério, para que ele e seus amigos não fossem executados com os outros sábios da Babilônia.

19Então o mistério foi revelado a Daniel de noite, numa visão. Daniel louvou o Deus dos céus

20e disse: "Louvado seja o nome de Deus para todo o sempre; a sabedoria e o poder a ele pertencem.

21Ele muda as épocas e as estações; destrona reis e os estabelece. Dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos que sabem discernir.

22Revela coisas profundas e ocultas; conhece o que jaz nas trevas, e a luz habita com ele.

23Eu te agradeço e te louvo, ó Deus dos meus antepassados; tu me deste sabedoria

saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este caso do rei.

24 Por isso, Daniel foi ter com Arioque, ao qual o rei tinha constituído para exterminar os sábios da Babilônia; entrou e lhe disse: Não mates os sábios da Babilônia; introduze-me na presença do rei, e revelarei ao rei a interpretação.

25 Então, Arioque depressa introduziu Daniel na presença do rei e lhe disse: Achei um dentre os filhos dos cativos de Judá, o qual revelará ao rei a interpretação.

26 Respondeu o rei e disse a Daniel, cujo nome era Beltessazar: Podes tu fazer-me saber o que vi no sonho e a sua interpretação?

27 Respondeu Daniel na presença do rei e disse: O mistério que o rei exige, nem encantadores, nem magos nem astrólogos o podem revelar ao rei;

28 mas há um Deus no céu, o qual revela os mistérios, pois fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser nos últimos dias. O teu sonho e as visões da tua cabeça, quando estavas no teu leito, são estas:

29 Estando tu, ó rei, no teu leito, surgiram-te pensamentos a respeito do que há de ser depois disto. Aquele, pois, que revela mistérios te revelou o que há de ser.

pedimos, porque nos fizeste saber este assunto do rei.

24 Por isso, Daniel foi ter com Arioque, ao qual o rei tinha constituído para matar os sábios da Babilônia; entrou e disse-lhe assim: Não mates os sábios de Babilônia; introduze-me na presença do rei, e darei ao rei a interpretação.

25 Então, Arioque depressa introduziu Daniel na presença do rei e disse-lhe assim: Achei um dentre os filhos dos cativos de Judá, o qual fará saber ao rei a interpretação.

26 Respondeu o rei e disse a Daniel (cujo nome era Beltessazar): Podes tu fazer-me saber o sonho que vi e a sua interpretação?

27 Respondeu Daniel na presença do rei e disse: O segredo que o rei requer, nem sábios, nem astrólogos, nem magos, nem adivinhos o podem descobrir ao rei.

28 Mas há um Deus nos céus, o qual revela os segredos; ele, pois, fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser no fim dos dias; o teu sonho e as visões da tua cabeça na tua cama são estas:

29 Estando tu, ó rei, na tua cama, subiram os teus pensamentos ao que há de ser depois disto. Aquele, pois, que revela os segredos te fez saber o que há de ser.

e poder, e me revelaste o que te pedimos, revelaste-nos o preocupante sonho do rei!”

24 Então Daniel foi falar com Arioque, ao qual o rei tinha constituído para matar os sábios da Babilônia e rogou-lhe: “Não mates os sábios da Babilônia! Leva-me, pois, à presença do rei, e eu interpretarei para ele o sonho que teve!”

25 Naquele mesmo momento Arioque levou Daniel ao rei e relatou: “Encontrei entre os exilados de Judá um homem que esclarecerá ao rei o significado do seu sonho!”

26 Então o rei indagou a Daniel: “Podes tu revelar-me o sonho que tive e sua correta interpretação?”

27 E, na presença do rei, Daniel respondeu: “O mistério que o rei exigiu que devesse ser desvendado, nem sábios, adivinhos, magos, astrólogos ou místicos lhe podem revelar;

28 contudo, existe um Deus nos céus capaz de revelar todos os mistérios. Foi Elah, Deus, que mostrou ao rei Nabucodonosor o que acontecerá nos últimos dias. O sonho e as visões que passaram por tua mente quando estavas deitado foram assim:

29 Ó rei, quando estavas repousando em tua cama, começastes a meditar sobre o futuro. Então, Aquele que revela os

sabedoria e força. Tu me mostraste o que te pedimos; revelaste o que o rei exigiu”.

Daniel interpreta o sonho

24Então Daniel foi falar com Arioque, a quem o rei havia ordenado que executasse os sábios da Babilônia. “Não mate os sábios”, disse. “Leve-me ao rei e eu interpretarei o sonho dele.”

25Sem demora, Arioque levou Daniel ao rei e disse: “Encontrei um dos exilados de Judá que dirá ao rei o significado do sonho!”.

26O rei disse a Daniel (também chamado Beltessazar): “Você pode mesmo me dizer qual foi meu sonho e o que ele significa?”.

27Daniel respondeu: “Não existem sábios, encantadores, magos nem adivinhos capazes de revelar o segredo do rei.

28Mas há um Deus nos céus que revela segredos, e ele mostrou ao rei Nabucodonosor o que acontecerá no futuro. Agora lhe direi qual foi o sonho e as visões que o rei teve enquanto estava deitado em sua cama.

29“Enquanto o rei dormia, sonhou com acontecimentos futuros. Aquele que revela segredos lhe mostrou o que acontecerá.

e poder, e me revelaste o que te pedimos; revelaste-nos o sonho do rei”.

Daniel Interpreta o Sonho

24Então Daniel foi falar com Arioque, a quem o rei tinha designado para executar os sábios da Babilônia, e lhe disse: “Não execute os sábios. Leve-me ao rei, e eu interpretarei para ele o sonho que teve”.

25Imediatamente Arioque levou Daniel ao rei e disse: “Encontrei um homem entre os exilados de Judá que pode dizer ao rei o significado do sonho”.

26O rei perguntou a Daniel, também chamado Beltessazar: “Você é capaz de contar-me o que vi no meu sonho e interpretá-lo?”

27Daniel respondeu: “Nenhum sábio, encantador, mago ou adivinho é capaz de revelar ao rei o mistério sobre o qual ele perguntou,

28mas existe um Deus nos céus que revela os mistérios. Ele mostrou ao rei Nabucodonosor o que acontecerá nos últimos dias. O sonho e as visões que passaram por tua mente quando estavas deitado foram os seguintes:

29“Quando estavas deitado, ó rei, tua mente se voltou para as coisas futuras, e aquele que revela os mistérios te mostrou o que vai acontecer.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		mistérios te mostrou tudo quanto ocorrerá nos tempos vindouros.		
30 E a mim me foi revelado este mistério, não porque haja em mim mais sabedoria do que em todos os viventes, mas para que a interpretação se fizesse saber ao rei, e para que entendesses as cogitações da tua mente.	30 E a mim me foi revelado este segredo, não porque haja em mim mais sabedoria do que em todos os viventes, mas para que a interpretação se fizesse saber ao rei e para que entendesses os pensamentos do teu coração.	30 E a mim foi esclarecido este mistério, não por ter eu mais sabedoria entre todos os que vivem na terra, mas para que tu, ó rei, saibas a correta interpretação e compreendas todos os pensamentos que passaram pelo teu coração.	30E eu sei o segredo de seu sonho não porque sou mais sábio que os outros, mas porque Deus deseja que o rei entenda o que se passava em seu coração.	30Quanto a mim, esse mistério não me foi revelado porque eu tenha mais sabedoria do que os outros homens, mas para que tu, ó rei, saibas a interpretação e entendas o que passou pela tua mente.
31 Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua; esta, que era imensa e de extraordinário esplendor, estava em pé diante de ti; e a sua aparência era terrível.	31 Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua; essa estátua, que era grande, e cujo esplendor era excelente, estava em pé diante de ti; e a sua vista era terrível.	31 Ó rei, eis que tu olhaste e viste diante de ti uma grande estátua. E, em tua visão, esta estátua era enorme e impressionante; estava em pé diante de ti, e tinha uma aparência terrível.	31“Em sua visão, ó rei, havia à sua frente uma enorme estátua brilhante, e a aparência dela era assustadora.	31“Tu olhaste, ó rei, e diante de ti estava uma grande estátua: uma estátua enorme, impressionante, de aparência terrível.
32 A cabeça era de fino ouro, o peito e os braços, de prata, o ventre e os quadris, de bronze;	32 A cabeça daquela estátua era de ouro fino; o seu peito e os seus braços, de prata; o seu ventre e as suas coxas, de cobre;	32 A cabeça da estátua era feita de ouro puro, o peito e o braço eram de prata, o ventre e os quadris eram de bronze,	32A cabeça da estátua era feita de ouro puro. O peito e os braços eram de prata, a barriga e os quadris eram de bronze,	32A cabeça da estátua era feita de ouro puro; o peito e o braço eram de prata; o ventre e os quadris eram de bronze;
33 as pernas, de ferro, os pés, em parte, de ferro, em parte, de barro.	33 as pernas, de ferro; os seus pés, em parte de ferro e em parte de barro.	33 as pernas eram de ferro, e os pés eram em parte de ferro e em parte de barro.	33as pernas eram de ferro, e os pés, uma mistura de ferro e barro cozido.	33as pernas eram de ferro; e os pés eram em parte de ferro e em parte de barro.
34 Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou.	34 Estavas vendo isso, quando uma pedra foi cortada, sem mão, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou.	34 Enquanto estavas contemplando toda a estátua, uma pedra soltou-se, sem auxílio de mãos, atingiu a estátua nos pés de ferro e de barro e os destroçou.	34Enquanto o rei observava, uma pedra foi cortada de uma montanha, mas não por mãos humanas. Ela atingiu os pés de ferro e barro e os despedaçou.	34Enquanto estavas observando, uma pedra soltou-se, sem auxílio de mãos, atingiu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmigalhou.
35 Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a palha das eiras no estio, e o vento os levou, e deles não se viram mais vestígios. Mas a pedra que feriu a estátua se tornou em grande montanha, que encheu toda a terra.	35 Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o cobre, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a pragana das eiras no estio, e o vento os levou, e não se achou lugar algum para eles; mas a pedra que feriu a estátua se fez um grande monte e encheu toda a terra.	35 Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro vieram abaixo, despedaçados; viraram pó, como o pó que se vê na eira, quando no verão se bate o trigo no terreno para separá-lo da palha. E o vento carregou todos os destroços sem deixar vestígio. Entretanto, a pedra que atingiu a estátua tornou-se uma montanha e encheu a terra toda.	35Toda a estátua se desintegrou em minúsculos pedaços de ferro, barro, bronze, prata e ouro. Então o vento levou tudo, como se fosse palha na eira. Mas a pedra que derrubou a estátua se tornou uma grande montanha que cobriu toda a terra.	35Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram despedaçados, viraram pó, como o pó da debulha do trigo na eira durante o verão. O vento os levou sem deixar vestígio. Mas a pedra que atingiu a estátua tornou-se uma montanha e encheu a terra toda.
36 Este é o sonho; e também a sua interpretação diremos ao rei.	36 Este é o sonho; também a interpretação dele diremos na presença do rei.	36 Foi esse o sonho que tiveste, e agora, nós o interpretaremos para o rei.	36“Esse foi o sonho. Agora, direi ao rei o que ele significa.	36“Foi esse o sonho, e nós o interpretaremos para o rei.

37 Tu, ó rei, rei de reis, a quem o Deus do céu conferiu o reino, o poder, a força e a glória;

38 a cujas mãos foram entregues os filhos dos homens, onde quer que eles habitem, e os animais do campo e as aves do céu, para que dominasses sobre todos eles, tu és a cabeça de ouro.

39 Depois de ti, se levantará outro reino, inferior ao teu; e um terceiro reino, de bronze, o qual terá domínio sobre toda a terra.

40 O quarto reino será forte como ferro; pois o ferro a tudo quebra e esmiúça; como o ferro quebra todas as coisas, assim ele fará em pedaços e esmiuçará.

41 Quanto ao que viste dos pés e dos artelhos, em parte, de barro de oleiro e, em parte, de ferro, será esse um reino dividido; contudo, haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro, pois que viste o ferro misturado com barro de lodo.

42 Como os artelhos dos pés eram, em parte, de ferro e, em parte, de barro, assim, por uma parte, o reino será forte e, por outra, será frágil.

43 Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão mediante casamento, mas não se ligarão

37 Tu, ó rei, és rei de reis, pois o Deus dos céus te tem dado o reino, e o poder, e a força, e a majestade.

38 E, onde quer que habitem filhos de homens, animais do campo e aves do céu, ele tos entregou na tua mão e fez que dominasses sobre todos eles; tu és a cabeça de ouro.

39 E, depois de ti, se levantará outro reino, inferior ao teu, e um terceiro reino, de metal, o qual terá domínio sobre toda a terra.

40 E o quarto reino será forte como ferro; pois, como o ferro esmiúça e quebra tudo, como o ferro quebra todas as coisas, ele esmiuçará e quebrantará.

41 E, quanto ao que viste dos pés e dos artelhos, em parte de barro de oleiro e em parte de ferro, isso será um reino dividido; contudo, haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro, pois que viste o ferro misturado com barro de lodo.

42 E, como os artelhos eram em parte de ferro e em parte de barro, assim por uma parte o reino será forte e por outra será frágil.

43 Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão com semente humana, mas não se ligarão um

37 Ó rei, tu és rei de reis, a quem o Deus do céu tem dado o reino, o poder, a força e a glória;

38 e em cuja mão ele entregou os homens de todas as nações, onde quer que habitem, os animais e as aves do céu, e te fez reinar sobre todos eles; tu és, portanto, a cabeça de ouro!

39 Mas, depois de ti, se levantará outro reino, inferior ao teu; e um terceiro reino, feito de bronze, o qual terá domínio sobre toda a terra.

40 E haverá um quarto e último reino, este, forte como o ferro, pois o ferro tem o poder de quebrar e esmigalhar tudo; e assim como o ferro despedaça tudo, também ele destruirá e reduzirá a pedaços todos os reinos do mundo.

41 Como viste, os pés e os dedos eram em parte de barro e em parte de ferro. Isso quer dizer que esse será um reino dividido, mas mesmo assim terá um pouco da força do ferro, embora tenhas observado ferro misturado ao barro lamacento.

42 Assim como os dedos eram em parte de ferro e em parte de barro, também esse reino será em parte forte e em parte frágil.

43 E, como viste, o ferro estava misturado à lama. Isso significa que se buscarão fazer alianças políticas por intermédio de casamentos, mas a união decorrente

37Ó rei, o senhor é o maior de todos os reis. O Deus dos céus lhe deu soberania, poder, força e honra.

38Ele o fez governante de todo o mundo habitado e pôs até os animais selvagens e as aves debaixo de seu controle. O senhor é a cabeça de ouro.

39"Quando, porém, seu reino chegar ao fim, outro reino, inferior ao seu, se levantará em seu lugar. Depois que esse reino tiver caído, o terceiro reino, representado pelo bronze, se levantará para governar o mundo.

40Depois dele haverá o quarto reino, forte como o ferro. Esse reino esmagará e despedaçará todos os impérios anteriores, como o ferro esmaga e despedaça tudo que ele atinge.

41Os pés e os dedos que o rei viu, uma mistura de ferro e barro cozido, mostram que esse reino será dividido. Como ferro misturado com barro, ele terá um tanto da força do ferro.

42Algumas partes serão fortes como o ferro, mas outras serão fracas como o barro.

43A mistura de ferro e barro também mostra que esses reinos tentarão se fortalecer ao formar alianças entre si por meio de casamentos. Contudo, não

37Tu, ó rei, és rei de reis. O Deus dos céus concedeu-te domínio, poder, força e glória;

38nas tuas mãos ele pôs a humanidade, os animais selvagens e as aves do céu. Onde quer que vivam, ele fez de ti o governante deles todos. Tu és a cabeça de ouro.

39"Depois de ti surgirá um outro reino, inferior ao teu. Em seguida surgirá um terceiro reino, reino de bronze, que governará toda a terra.

40Finalmente, haverá um quarto reino, forte como o ferro, pois o ferro quebra e destrói tudo; e assim como o ferro despedaça tudo, também ele destruirá e quebrará todos os outros.

41Como viste, os pés e os dedos eram em parte de barro e em parte de ferro. Isso quer dizer que esse será um reino dividido, mas ainda assim terá um pouco da força do ferro, embora tenhas visto ferro misturado com barro.

42Assim como os dedos eram em parte de ferro e em parte de barro, também esse reino será em parte forte e em parte frágil.

43E, como viste, o ferro estava misturado com o barro. Isso significa que se farão alianças políticas por meio de casamentos, mas a união decorrente dessas alianças

um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro.

44 Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre,

45 como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. O Grande Deus fez saber ao rei o que há de ser futuramente. Certo é o sonho, e fiel, a sua interpretação.

46 Então, o rei Nabucodonosor se inclinou, e se prostrou rosto em terra perante Daniel, e ordenou que lhe fizessem oferta de manjares e suaves perfumes.

47 Disse o rei a Daniel: Certamente, o vosso Deus é o Deus dos deuses, e o SENHOR dos reis, e o revelador de mistérios, pois pudeste revelar este mistério.

ao outro, assim como o ferro se não mistura com o barro.

44 Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e esse reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos e será estabelecido para sempre.

45 Da maneira como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem mãos, e ela esmiuçou o ferro, o cobre, o barro, a prata e o ouro, o Deus grande fez saber ao rei o que há de ser depois disso; e certo é o sonho, e fiel a sua interpretação.

46 Então, o rei Nabucodonosor caiu sobre o seu rosto, e adorou a Daniel, e ordenou que lhe fizessem oferta de manjares e perfumes suaves.

47 Respondeu o rei a Daniel e disse: Certamente, o vosso Deus é Deus dos deuses, e o Senhor dos reis, e o revelador dos segredos, pois pudeste revelar este segredo.

dessas alianças e acordos não se firmará, do mesmo modo que o ferro não consegue se misturar com o barro.

44 No entanto, na época do governo desses reis, Elah, o Deus dos céus, estabelecerá um novo reino que nunca será destruído e que também não será dominado por nenhum outro povo. A soberania desse reino jamais será transferida a nenhum outro povo. Todavia, esse novo reino destruirá e exterminará todos esses outros reinos, e subsistirá para todo o sempre.

45 Portanto, esse é o significado da visão da pedra que soltou de uma montanha, sem o auxilio de mãos, pedra que, mediante um só golpe, fez em pedaços o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. Deste modo, Elah, o Deus poderoso mostrou ao rei o que acontecerá no futuro. O sonho é verdadeiro, faz sentido e a interpretação é absolutamente fiel!”

46 Assim que acabou de ouvir essa revelação, o rei ajoelhou-se e com o rosto rente ao chão, reverenciou Daniel, e ordenou que trouxessem imediatamente uma oferta de cereais e incenso.

47 Em seguida, o rei dirigiu-se a Daniel e declarou: “Verdadeiramente, o vosso Deus é Elah, o Deus dos deuses, o Senhor dos reis, e o revelador de todos os mistérios, pois foste capaz de interpretar o mistério destas minhas visões!”

permanecerão unidos, da mesma forma que o ferro não se une ao barro.

44“Enquanto esses reis estiverem no poder, o Deus dos céus estabelecerá um reino que jamais será destruído ou conquistado. Reduzirá os outros reinos a nada e permanecerá para sempre.

45Esse é o significado da pedra cortada da montanha, mas não por mãos humanas, que despedaçou a estátua de ferro, bronze, barro, prata e ouro. O grande Deus está mostrando ao rei o que acontecerá no futuro. O sonho é verdadeiro, e seu significado é certo”.

Nabucodonosor recompensa Daniel

46Então o rei Nabucodonosor se curvou à frente dele e ordenou que o povo oferecesse sacrifícios e queimasse incenso diante de Daniel.

47O rei lhe disse: “Verdadeiramente, seu Deus é o maior de todos os deuses, Senhor dos reis e revelador de mistérios, pois você conseguiu revelar esse segredo”.

não se firmará, assim como o ferro não se mistura com o barro.

44“Na época desses reis, o Deus dos céus estabelecerá um reino que jamais será destruído e que nunca será dominado por nenhum outro povo. Destruirá todos os reinos daqueles reis e os exterminará, mas esse reino durará para sempre.

45Esse é o significado da visão da pedra que se soltou de uma montanha, sem auxílio de mãos, pedra que esmigalhou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. “O Deus poderoso mostrou ao rei o que acontecerá no futuro. O sonho é verdadeiro, e a interpretação é fiel”.

46Então o rei Nabucodonosor caiu prostrado diante de Daniel, prestou-lhe honra e ordenou que lhe fosse apresentada uma oferta de cereal e incenso.

47O rei disse a Daniel: “Não há dúvida de que o seu Deus é o Deus dos deuses, o Senhor dos reis e aquele que revela os mistérios, pois você conseguiu revelar esse mistério”.

48 Então, o rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitos e grandes presentes, e o pôs por governador de toda a província da Babilônia, como também o fez chefe supremo de todos os sábios da Babilônia.

49 A pedido de Daniel, constituiu o rei a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego sobre os negócios da província da Babilônia; Daniel, porém, permaneceu na corte do rei.

Daniel 3

Livrados os companheiros de Daniel da fornalha de fogo

1 O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro que tinha sessenta côvados de altura e seis de largura; levantou-a no campo de Dura, na província da Babilônia.

2 Então, o rei Nabucodonosor mandou ajuntar os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todos os oficiais das províncias, para que viessem à consagração da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

3 Então, se ajuntaram os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todos os oficiais das províncias, para a consagração da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado;

48 Então, o rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitos e grandes presentes, e o pôs por governador de toda a província de Babilônia, como também por principal governador de todos os sábios de Babilônia.

49 E pediu Daniel ao rei, e constituiu ele sobre os negócios da província de Babilônia a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; mas Daniel estava às portas do rei.

Daniel 3

A estátua de ouro. Os companheiros de Daniel no forno de fogo ardente

1 O Rei Nabucodonosor fez uma estátua de ouro, cuja altura era de sessenta côvados, e a sua largura, de seis côvados; levantou-a no campo de Dura, na província de Babilônia.

2 E o rei Nabucodonosor mandou ajuntar os sátrapas, os prefeitos, os presidentes, os juízes, os tesoureiros, os conselheiros, os oficiais e todos os governadores das províncias, para que viessem à consagração da estátua que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

3 Então, se ajuntaram os sátrapas, os prefeitos, os presidentes, os juízes, os tesoureiros, os conselheiros, os oficiais e todos os governadores das províncias, para a consagração da estátua que o rei Nabucodonosor tinha levantado, e

48 Então o rei exaltou Daniel e lhe deu muitos e valiosos presentes, e o designou governador de toda a província da Babilônia, e também o fez chefe principal de todos os sábios da Babilônia.

49 Além disso, a pedido de Daniel, o rei nomeou Sadraque, Mesaque e Abede-Nego administradores da província da Babilônia, enquanto o próprio Daniel permanecia na corte do rei.

Daniel 3

A estátua de ouro. Os companheiros de Daniel no forno de fogo ardente

1 Mais tarde, o rei Nabucodonosor mandou construir um imagem de ouro de sessenta côvados de altura e seis côvados de largura, isto é, vinte e sete metros de altura e dois metros e setenta centímetros de largura. Ele a ergueu na planície de Durá, na província da Babilônia.

2 Então o rei Nabucodonosor mandou reunir os sátrapas, vice-reis; os prefeitos, os governadores, os conselheiros, os tesoureiros, os juízes, os magistrados, e todos os oficiais das províncias, para que viessem participar da dedicação da estátua que ele havia determinado que fosse levantada.

3 E assim se ajuntaram: sátrapas, prefeitos, governadores, conselheiros, tesoureiros, juízes, magistrados e todas as autoridades das províncias. Todos eles vieram e cooperaram na consagração da imagem que o rei Nabucodonosor

48 O rei colocou Daniel em um cargo elevado e lhe deu muitos presentes valiosos. Nomeou-o governador de toda a província da Babilônia e chefe de todos os sábios.

49 A pedido de Daniel, nomeou Sadraque, Mesaque e Abede-Nego para cuidarem de todos os negócios da província da Babilônia, enquanto Daniel permaneceu na corte do rei.

Daniel 3

A estátua de ouro de Nabucodonosor

1 O rei Nabucodonosor fez uma estátua de ouro de 27 metros de altura e 2,7 metros de largura e a colocou na planície de Dura, na província da Babilônia.

2 Em seguida, enviou mensageiros a todos os altos funcionários, oficiais, governadores, conselheiros, tesoureiros, juízes, magistrados e todas as autoridades das províncias para que viessem à dedicação da estátua que ele havia levantado.

3 Todas essas autoridades vieram e ficaram diante da estátua que o rei Nabucodonosor havia levantado.

48 Assim o rei pôs Daniel num alto cargo e o cobriu de presentes. Ele o designou governante de toda a província da Babilônia e o encarregou de todos os sábios da província.

49 Além disso, a pedido de Daniel, o rei nomeou Sadraque, Mesaque e Abede-Nego administradores da província da Babilônia, enquanto o próprio Daniel permanecia na corte do rei.

Daniel 3

A Imagem de Ouro de Nabucodonosor

1 O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro de vinte e sete metros de altura e dois metros e setenta centímetros de largura, e a ergueu na planície de Dura, na província da Babilônia.

2 Depois convocou os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os conselheiros, os tesoureiros, os juízes, os magistrados e todas as autoridades provinciais, para assistirem à dedicação da imagem que mandara erguer.

3 Assim todos eles — sátrapas, prefeitos, governadores, conselheiros, tesoureiros, juízes, magistrados e todas as autoridades provinciais — se reuniram para a dedicação da imagem que o rei

e estavam em pé diante da imagem que Nabucodonosor tinha levantado.

4 Nisto, o arauto apregoava em alta voz: Ordena-se a vós outros, ó povos, nações e homens de todas as línguas:

5 no momento em que ouvirdes o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música, vos prostrareis e adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor levantou.

6 Qualquer que se não prostrar e não a adorar será, no mesmo instante, lançado na fornalha de fogo ardente.

7 Portanto, quando todos os povos ouviram o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério e de toda sorte de música, se prostraram os povos, nações e homens de todas as línguas e adoraram a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

8 Ora, no mesmo instante, se chegaram alguns homens caldeus e acusaram os judeus;

9 disseram ao rei Nabucodonosor: Ó rei, vive eternamente!

10 Tu, ó rei, baixaste um decreto pelo qual todo homem que ouvisse o som da

estavam em pé diante da imagem que Nabucodonosor tinha levantado.

4 E o arauto apregoava em alta voz: Ordena-se a vós, ó povos, nações e gente de todas as línguas:

5 Quando ouvirdes o som da buzina, do pífaro, da harpa, da sambuca, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música, vos prostrareis e adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tem levantado.

6 E qualquer que se não prostrar e não a adorar será na mesma hora lançado dentro do forno de fogo ardente.

7 Portanto, no mesmo instante em que todos os povos ouviram o som da buzina, do pífaro, da harpa, da sambuca, do saltério e de toda sorte de música, se prostraram todos os povos, nações e línguas e adoraram a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

8 Ora, no mesmo instante, se chegaram alguns homens caldeus e acusaram os judeus.

9 E falaram e disseram ao rei Nabucodonosor: Ó rei, vive eternamente!

10 Tu, ó rei, fizeste um decreto, pelo qual todo homem que ouvisse o som da buzina,

mandara erguer, e reverentemente ficaram em pé diante dela.

4 Em seguida, o arauto do rei proclamou em alta voz: "Ordena-se, pois, a todos vós, ó povos, nações e gentes de todas as línguas:

5 Assim que ouvirdes o som da corneta, da flauta, da harpa, da cítara, do saltério, da flauta dupla, e de outros instrumentos musicais, todos tocando juntos, vos ajoelhareis com o rosto rente à terra, e assim, prostrados, devereis adorar a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor vos edificou.

6 No entanto, qualquer pessoa que não se prostrar com o rosto em terra, e não adorar a estátua será imediatamente atirado numa fornalha em chamas!"

7 Sendo assim, logo que ouviram o som da corneta, do pífaro, da citara, da harpa, do saltério e de todos os demais instrumentos musicais, todo individuo, povo, nação e mesmo pessoas estrangeiras, de outras línguas e culturas, prostraram-se em terra e adoraram a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor fizera.

8 Nesse momento alguns conselheiros e astrólogos se aproximaram do rei Nabucodonosor,

9 e denunciaram os judeus, alegando: "Ó rei, vive eternamente!"

10 Tu decretaste que todo homem que ouvisse o aviso emitido pelo som da

Nabucodonosor mandara erguer, e ficaram em pé diante dela.

4Então o arauto gritou: "Povos de todas as raças, nações e línguas, ouçam a ordem do rei!

5Quando ouvirem o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, do pífaro e de outros instrumentos musicais, prostrem-se no chão para adorar a estátua de ouro levantada pelo rei Nabucodonosor.

6Quem não obedecer será lançado de imediato na fornalha ardente!".

7Portanto, ao som dos instrumentos musicais, todos, não importando sua raça, nação ou língua, se prostraram no chão e adoraram a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor havia levantado.

8Alguns dos astrólogos, porém, foram ao rei e denunciaram os judeus.

9Disseram ao rei Nabucodonosor: "Que o rei viva para sempre!

10O rei publicou um decreto exigindo que todos se prostrassem e adorassem a

Nabucodonosor mandara erguer, e ficaram em pé diante dela.

4Então o arauto proclamou em alta voz: "Esta é a ordem que é dada a vocês, ó homens de todas as nações, povos e línguas:

5Quando ouvirem o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla e de toda espécie de música, prostrem-se em terra e adorem a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor ergueu.

6Quem não se prostrar em terra e não adorá-la será imediatamente atirado numa fornalha em chamas".

7Por isso, logo que ouviram o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério e de toda espécie de música, os homens de todas as nações, povos e línguas prostraram-se em terra e adoraram a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor mandara erguer.

8Nesse momento alguns astrólogos se aproximaram e denunciaram os judeus,

9dizendo ao rei Nabucodonosor: "Ó rei, vive para sempre!

10Tu emitiste um decreto, ó rei, ordenando que todo aquele que ouvisse o

trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música se prostraria e adoraria a imagem de ouro;

do pífaro, da harpa, da sambuca, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música se prostraria e adoraria a estátua de ouro;

corneta, da flauta, da harpa, da cítara, do saltério, da flauta dupla, e de várias músicas executadas por muitos instrumentos, todos tocando juntos, deveria imediatamente prostrar-se em terra e adorar a grande estátua de ouro;

imagem de ouro quando ouvissem o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, do pífaro e dos outros instrumentos musicais.

som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla e de toda espécie de música se prostrasse em terra e adorasse a imagem de ouro,

11 e qualquer que não se prostrasse e não adorasse seria lançado na fornalha de fogo ardente.

11 e qualquer que se não prostrasse e adorasse seria lançado dentro do forno de fogo ardente.

11 e qualquer pessoa que não se prostrasse e adorasse seria lançada numa fornalha de fogo ardente.

11De acordo com esse decreto, quem não obedecer será lançado na fornalha ardente.

11e que todo aquele que não se prostrasse em terra e não a adorasse seria atirado numa fornalha em chamas.

12 Há uns homens judeus, que tu constituíste sobre os negócios da província da Babilônia: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; estes homens, ó rei, não fizeram caso de ti, a teus deuses não servem, nem adoram a imagem de ouro que levantaste.

12 Há uns homens judeus, que tu constituíste sobre os negócios da província de Babilônia: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; esses homens, ó rei, não fizeram caso de ti; a teus deuses não servem, nem a estátua de ouro, que levantaste, adoraram.

12 Contudo, há alguns homens judeus que tu nomeaste para zelar pelos negócios da província da Babilônia: Sadraque, Mesaque, Abede-Nego, que não fizeram caso de ti nem de tuas ordens, ó rei; não cultuam aos teus deuses, tampouco adoram a imagem de ouro que tu ergueste!”

12Alguns judeus — Sadraque, Mesaque e Abede-Nego —, que o rei encarregou da província da Babilônia, não lhe dão atenção, ó rei. Recusam-se a servir seus deuses e não adoram a estátua de ouro que o rei levantou”.

12Mas há alguns judeus que nomeaste para administrar a província da Babilônia, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que não te dão ouvidos, ó rei. Não prestam culto aos teus deuses nem adoram a imagem de ouro que mandaste erguer”.

13 Então, Nabucodonosor, irado e furioso, mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E trouxeram a estes homens perante o rei.

13 Então, Nabucodonosor, com ira e furor, mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede- Nego. E trouxeram a esses homens perante o rei.

13 Assim que ouviu essa declaração Nabucodonosor encolerizou-se terrivelmente e mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E, rapidamente, estes homens foram trazidos à presença do rei.

13Então Nabucodonosor se enfureceu e ordenou que lhe trouxessem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Quando eles foram conduzidos à presença do rei,

13Furioso, Nabucodonosor mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E assim que eles foram conduzidos à presença do rei,

14 Falou Nabucodonosor e lhes disse: É verdade, ó Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vós não servis a meus deuses, nem adorais a imagem de ouro que levantei?

14 Falou Nabucodonosor e lhes disse: É de propósito, ó Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vós não servis a meus deuses nem adorais a estátua de ouro que levantei?

14 E Nabucodonosor lhes questionou: “Ó Sadraque, Mesaque e Abede-Nego! É mesmo verdade que não cultuais a meus deuses nem adorais a estátua de ouro que edifiquei?

14ele lhes disse: “Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, é verdade que vocês se recusam a servir meus deuses e a adorar a estátua que levantei?

14Nabucodonosor lhes disse: “É verdade, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vocês não prestam culto aos meus deuses nem adoram a imagem de ouro que mandei erguer?

15 Agora, pois, estai dispostos e, quando ouvirdes o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da gaita de foles, prostrai-vos e adorai a imagem que fiz; porém, se não a adorardes, sereis, no mesmo instante, lançados na fornalha de

15 Agora, pois, se estais prontos, quando ouvirdes o som da buzina, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música, para vos prostrardes e adorardes a estátua que fiz, bom é; mas, se a não adorardes, sereis

15 Pois de agora em diante, ficai atentos, quando ouvirdes o som da corneta, da flauta, da harpa, da cítara, do saltério, da flauta dupla, e de todos os demais instrumentos entoando suas músicas, melhor será, imediatamente, que vos

15Eu lhes darei mais uma chance de se prostrarem e adorarem a estátua que fiz quando ouvirem o som dos instrumentos musicais. Se, contudo, vocês se recusarem, serão lançados de imediato na fornalha

15Pois agora, quando vocês ouvirem o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla e de toda espécie de música, se vocês se dispuserem a prostrar-se em terra e a adorar a imagem que eu fiz, será melhor

fogo ardente. E quem é o deus que vos poderá livrar das minhas mãos?

lançados, na mesma hora, dentro do forno de fogo ardente; e quem é o Deus que vos poderá livrar das minhas mãos?

prostres e adores a estátua que fiz; dai, pois, ouvidos a esta advertência, pois será bem melhor. Se não prestares o vosso culto à imagem de ouro, sereis atirados sumariamente numa fornalha em chamas. E vos indago: Que deus poderá livrá-los das minhas mãos?”

ardente. E então, que deus será capaz de livrá-los de minhas mãos?”.

para vocês. Mas, se não a adorarem, serão imediatamente atirados numa fornalha em chamas. E que deus poderá livrá-los das minhas mãos?”

16 Responderam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego ao rei: Ó Nabucodonosor, quanto a isto não necessitamos de te responder.

16 Responderam Sadraque, Mesaque e Abede- Nego e disseram ao rei Nabucodonosor: Não necessitamos de te responder sobre este negócio.

16 Então Sadraque, Mesaque e Adebe-Nego responderam ao rei: “Ó Nabucodonosor, não precisamos defender-nos diante de ti.

16Sadraque, Mesaque e Abede-Nego responderam: “Ó Nabucodonosor, não precisamos nos defender diante do rei.

16Sadraque, Mesaque e Abede-Nego responderam ao rei: “Ó Nabucodonosor, não precisamos defender-nos diante de ti.

17 Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei.

17 Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará do forno de fogo ardente e da tua mão, ó rei.

17 Se formos condenados por isso e lançados na fornalha de fogo ardente, o nosso Deus, Elah, a quem cultuamos pode livrar-nos, e ele nos livrará das tuas mãos, ó majestade.

17Se formos lançados na fornalha ardente, o Deus a quem servimos pode nos salvar. Sim, ele nos livrará de suas mãos, ó rei.

17Se formos atirados na fornalha em chamas, o Deus a quem prestamos culto pode livrar-nos, e ele nos livrará das tuas mãos, ó rei.

18 Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste.

18 E, se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste.

18 Contudo, se ele não nos livrar, fica sabendo, ó rei, que não cultuaremos aos teus deuses, tampouco adoraremos a estátua que ergueste!”

18Mas, ainda que ele não nos livre, queremos deixar claro, ó rei, que jamais serviremos seus deuses ou adoraremos a estátua de ouro que o rei levantou”.

18Mas, se ele não nos livrar, saiba, ó rei, que não prestaremos culto aos teus deuses nem adoraremos a imagem de ouro que mandaste erguer”.

A fornalha ardente

19 Então, Nabucodonosor se encheu de fúria e, transtornado o aspecto do seu rosto contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, ordenou que se acendesse a fornalha sete vezes mais do que se costumava.

19 Então, Nabucodonosor se encheu de furor, e se mudou o aspecto do seu semblante contra Sadraque, Mesaque e Abede- Nego; falou e ordenou que o forno se aquecesse sete vezes mais do que se costumava aquecer.

19 Diante disso Nabucodonosor ficou tão enfurecido que seu rosto transfigurou-se em ódio; e deu ordens expressas para que a fornalha fosse aquecida sete vezes mais que de costume;

19Nabucodonosor se enfureceu tanto com Sadraque, Mesaque e Abede-Nego que seu rosto ficou desfigurado de raiva. Então ordenou que a fornalha fosse aquecida sete vezes mais que de costume.

19Nabucodonosor ficou tão furioso com Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que o seu semblante mudou. Deu ordens para que a fornalha fosse aquecida sete vezes mais que de costume

20 Ordenou aos homens mais poderosos que estavam no seu exército que atassem a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os lançassem na fornalha de fogo ardente.

20 E ordenou aos homens mais fortes que estavam no seu exército que atassem a Sadraque, Mesaque e Abede- Nego, para os lançarem no forno de fogo ardente.

20 e ordenou a alguns guerreiros do seu exército que amarrassem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os atirassem na fornalha de fogo ardente.

20Deu ordens também para que alguns dos homens mais fortes de seu exército amarrassem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os lançassem na fornalha ardente.

20e ordenou que alguns dos soldados mais fortes do seu exército amarrassem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os atirassem na fornalha em chamas.

21 Então, estes homens foram atados com os seus mantos, suas túnicas e chapéus e

21 Então, aqueles homens foram atados com as suas capas, e seus calções, e seus

21 Em seguida os três homens, trajando seus mantos, calções, turbantes e outras

21Eles os amarraram e os lançaram na fornalha inteiramente vestidos, com

21E os três homens, vestidos com seus mantos, calções, turbantes e outras

suas outras roupas e foram lançados na fornalha sobremaneira acesa.

22 Porque a palavra do rei era urgente e a fornalha estava sobremaneira acesa, as chamas do fogo mataram os homens que lançaram de cima para dentro a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

23 Estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram atados dentro da fornalha sobremaneira acesa.

24 Então, o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa, e disse aos seus conselheiros: Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? Responderam ao rei: É verdade, ó rei.

25 Tornou ele e disse: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses.

26 Então, se chegou Nabucodonosor à porta da fornalha sobremaneira acesa, falou e disse: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde! Então, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do meio do fogo.

27 Ajuntaram-se os sátrapas, os prefeitos, os governadores e conselheiros do rei e viram que o fogo não teve poder algum sobre os corpos destes homens; nem foram chamuscados os cabelos da sua cabeça,

chapéus, e suas vestes e foram lançados dentro do forno de fogo ardente.

22 E, porque a palavra do rei apertava, e o forno estava sobremaneira quente, a chama do fogo matou aqueles homens que levantaram a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

23 E estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede- Nego, caíram atados dentro do forno de fogo ardente.

24 Então, o rei Nabucodonosor se espantou e se levantou depressa; falou e disse aos seus capitães: Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? Responderam e disseram ao rei: É verdade, ó rei.

25 Respondeu e disse: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, e nada há de lesão neles; e o aspecto do quarto é semelhante ao filho dos deuses.

26 Então, se chegou Nabucodonosor à porta do forno de fogo ardente; falou e disse: Sadraque, Mesaque e Abede- Nego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde! Então, Sadraque, Mesaque e Abede- Nego saíram do meio do fogo.

27 E ajuntaram-se os sátrapas, e os prefeitos, e os presidentes, e os capitães do rei, contemplando estes homens, e viram que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus corpos; nem um só cabelo da

roupas, foram amarrados e atirados na fornalha, agora, ainda mais ardente.

22 A ordem do rei era tão urgente e a fornalha estava tão quente que as chamas mataram os soldados quando empurraram Sadraque, Mesaque e Abede-Nego para dentro do incinerador.

23 Eles caíram amarrados dentro da fornalha ardendo em chamas.

24 Mas logo depois, o rei Nabucodonosor, assustado, levantou-se depressa e indagou aos seus conselheiros: “Não lançamos três homens amarrados dentro da fornalha em chamas?” E todos responderam: “Sim, ó rei, assim fizemos!”

25 Então o rei exclamou: “Pois então vede isto! Há quatro homens desamarrados lá dentro, e nada sofrem, estão ilesos! E o quarto homem é parecido com um filho dos deuses!”

26 Apressadamente Nabucodonosor aproximou-se da entrada da fornalha em chamas e gritou: “Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos de Elah, o Deus Altíssimo, saí e vinde até nós! Logo Sadraque, Mesaque e Abede-Nego deixaram a fornalha ardente e saíram do meio do fogo.

27 E os sátrapas, os prefeitos, os governadores, e os conselheiros do rei, estando reunidos, observaram e comprovaram que as chamas não tiveram o poder de ferir qualquer parte do corpo

túnicas, turbantes, mantos e outras roupas.

22E, uma vez que o rei, em sua ira, havia exigido um fogo tão quente na fornalha, as chamas mataram os soldados que jogaram os três lá dentro.

23Assim, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, amarrados, caíram nas chamas intensas.

24De repente, porém, o rei Nabucodonosor se levantou espantado e disse a seus conselheiros: “Não foram três os homens que amarramos e lançamos na fornalha?”. “Sim, ó rei”, eles responderam.

25“Olhem!”, disse Nabucodonosor. “Vejo quatro homens desamarrados andando no meio do fogo sem se queimar! E o quarto homem se parece com um filho de deuses!”

26Então Nabucodonosor se aproximou o máximo que pôde da porta da fornalha ardente e gritou: “Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saiam! Venham aqui!”. E Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do meio do fogo.

27Os altos funcionários, os oficiais, os governadores e os conselheiros se juntaram ao redor deles e viram que o fogo não os havia tocado. Nem um fio de cabelo na cabeça deles estava chamuscado, e suas

roupas, foram amarrados e atirados na fornalha extraordinariamente quente.

22A ordem do rei era urgente e a fornalha estava tão quente que as chamas mataram os soldados que levaram Sadraque, Mesaque e Abede-Nego,

23e estes caíram amarrados dentro da fornalha em chamas.

24Mas logo depois o rei Nabucodonosor, alarmado, levantou-se e perguntou aos seus conselheiros: “Não foram três os homens amarrados que nós atiramos no fogo?” Eles responderam: “Sim, ó rei”.

25E o rei exclamou: “Olhem! Estou vendo quatro homens, desamarrados e ilesos, andando pelo fogo, e o quarto se parece com um filho dos deuses”.

26Então Nabucodonosor aproximou-se da entrada da fornalha em chamas e gritou: “Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saiam! Venham aqui!” E Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do fogo.

27Os sátrapas, os prefeitos, os governadores e os conselheiros do rei se ajuntaram em torno deles e comprovaram que o fogo não tinha ferido o corpo deles. Nem um só fio de cabelo tinha sido

nem os seus mantos se mudaram, nem cheiro de fogo passara sobre eles.

28 Falou Nabucodonosor e disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar o seu corpo, a servirem e adorarem a qualquer outro deus, senão ao seu Deus.

29 Portanto, faço um decreto pelo qual todo povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado, e as suas casas sejam feitas em monturo; porque não há outro deus que possa livrar como este.

30 Então, o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilônia.

Daniel 4

A loucura de Nabucodonosor

1 O rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e homens de todas as línguas, que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada!

sua cabeça se tinha queimado, nem as suas capas se mudaram, nem cheiro de fogo tinha passado sobre eles.

28 Falou Nabucodonosor e disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede- Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar os seus corpos, para que não servissem nem adorassem algum outro deus, senão o seu Deus.

29 Por mim, pois, é feito um decreto, pelo qual todo povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede- Nego seja despedaçado, e as suas casas sejam feitas um monturo; porquanto não há outro deus que possa livrar como este.

30 Então, o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abede- Nego, na província de Babilônia.

Daniel 4

O edito do rei. O seu sonho de uma árvore grande. A sua loucura

1 Nabucodonosor, rei, a todos os povos, nações e línguas que moram em toda a terra: Paz vos seja multiplicada!

deles. Nem mesmo um fio de cabelo tinha sido chamuscado, os seus mantos não estavam queimados, e não havia cheiro algum de fogo neles.

28 Então Nabucodonosor exclamou: "Bendito seja Elah, o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu Malak, Anjo e livrou seus servos, que depositaram toda confiança nele; desafiando a ordem do rei, preferindo abrir mão de suas próprias vidas a prestar culto e adoração a outro deus que não fosse o seu Elah, Deus.

29 Diante deste acontecimento, eu decreto que toda pessoa de qualquer povo, nação, cultura e língua que proferir alguma censura ou blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, seja sumariamente esquartejado, e sua casa seja transformada em um monte de entulho queimado; porquanto, de fato, não existe nenhuma outra divindade que possa livrar seus servos dessa maneira!"

30 E assim, o rei promoveu Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os fez prosperar na província da Babilônia.

Daniel 4

O edito do rei. O seu sonho de uma árvore grande. A sua loucura

1 "Depoimento do rei Nabucodonosor, aos homens de todas as nações, povos, línguas e culturas, que vivem em todas as partes do mundo. Shêlam! Paz e Prosperidade!

roupas não estavam queimadas. Nem sequer tinham cheiro de fumaça.

28 Então Nabucodonosor disse: "Louvado seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego! Ele enviou seu anjo para livrar seus servos que nele confiaram. Eles desafiaram a ordem do rei e estavam dispostos a morrer em vez de servir ou adorar qualquer outro deus que não fosse seu próprio Deus.

29 Portanto, faço este decreto: Se qualquer pessoa, não importando sua raça, nação ou língua, disser uma palavra contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, ela será despedaçada, e sua casa, transformada num monte de escombros. Não há outro deus capaz de livrar dessa maneira!".

30 Então o rei promoveu Sadraque, Mesaque e Abede-Nego a cargos ainda mais elevados na província da Babilônia.

Daniel 4

Nabucodonosor sonha com uma árvore

1 O rei Nabucodonosor enviou esta mensagem a povos de todas as raças, nações e línguas em todo o mundo: "Paz e prosperidade!

chamuscado, os seus mantos não estavam queimados, e não havia cheiro de fogo neles.

28 Disse então Nabucodonosor: "Louvado seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos! Eles confiaram nele, desafiaram a ordem do rei, preferindo abrir mão de sua vida a prestar culto e adorar a outro deus que não fosse o seu próprio Deus.

29 Por isso eu decreto que todo homem de qualquer povo, nação e língua que disser alguma coisa contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado e sua casa seja transformada em montes de entulho, pois nenhum outro deus é capaz de livrar alguém dessa maneira".

30 Então o rei promoveu Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilônia.

Daniel 4

Outro Sonho de Nabucodonosor

1 O rei Nabucodonosor, aos homens de todos os povos, nações e línguas, que vivem no mundo inteiro: Paz e prosperidade!

2 Pareceu-me bem fazer conhecidos os sinais e maravilhas que Deus, o Altíssimo, tem feito para comigo.

3 Quão grandes são os seus sinais, e quão poderosas, as suas maravilhas! O seu reino é reino sempiterno, e o seu domínio, de geração em geração.

4 Eu, Nabucodonosor, estava tranqüilo em minha casa e feliz no meu palácio.

5 Tive um sonho, que me espantou; e, quando estava no meu leito, os pensamentos e as visões da minha cabeça me turbaram.

6 Por isso, expedi um decreto, pelo qual fossem introduzidos à minha presença todos os sábios da Babilônia, para que me fizessem saber a interpretação do sonho.

7 Então, entraram os magos, os encantadores, os caldeus e os feiticeiros, e lhes contei o sonho; mas não me fizeram saber a sua interpretação.

8 Por fim, se me apresentou Daniel, cujo nome é Beltessazar, segundo o nome do meu deus, e no qual há o espírito dos deuses santos; e eu lhe contei o sonho, dizendo:

9 Beltessazar, chefe dos magos, eu sei que há em ti o espírito dos deuses santos, e

2 Pareceu-me bem fazer conhecidos os sinais e maravilhas que Deus, o Altíssimo, tem feito para comigo.

3 Quão grandes são os seus sinais, e quão poderosas, as suas maravilhas! O seu reino é um reino sempiterno, e o seu domínio, de geração em geração.

4 Eu, Nabucodonosor, estava sossegado em minha casa e florescente no meu palácio.

5 Tive um sonho, que me espantou; e as imaginações na minha cama e as visões da minha cabeça me turbaram.

6 Por mim, pois, se fez um decreto, pelo qual fossem introduzidos à minha presença todos os sábios de Babilônia, para que me fizessem saber a interpretação do sonho.

7 Então, entraram os magos, os astrólogos, os caldeus e os adivinhadores, e eu contei o sonho diante deles; mas não me fizeram saber a sua interpretação.

8 Mas, por fim, entrou na minha presença Daniel, cujo nome é Beltessazar, segundo o nome do meu deus, e no qual há o espírito dos deuses santos; e eu contei o sonho diante dele:

9 Beltessazar, príncipe dos magos, eu sei que há em ti o espírito dos deuses santos,

2 Pareceu-me bem e necessário divulgar os sinais e maravilhas que Elah, Deus, o Altíssimo, tem realizado em meu favor.

3 Quão magníficos são os seus sinais, e quão poderosas as suas maravilhas! O seu reino é um reino soberano que dura para sempre, e o seu domínio permanece de geração em geração.

4 Eu, Nabucodonosor, estava satisfeito e próspero em minha casa, no meu palácio.

5 E eis que tive um sonho que me abalou profundamente e me deixou alarmado. Estando eu repousando em minha cama, os pensamentos e visões que passaram pela minha mente preocuparam-me sobremaneira e me apavoraram.

6 Por este motivo determinei expressamente que todos os sábios fossem trazidos à minha presença para interpretarem o pesadelo que tivera.

7 Assim que os magos e místicos chegaram, contei-lhes o sonho; no entanto, eles não conseguiram desvendá-lo para mim.

8 Por fim veio Daniel à minha presença e eu narrei a ele o que havia visto. Ele é chamado Beltessazar, em homenagem ao nome do meu deus, Bel; e creio que o espírito dos santos deuses está nele.

9 Então falei com ele: Beltessazar, chefe dos sábios e dos magos, sei que o espírito

2 Quero que todos saibam dos sinais e das maravilhas que o Deus Altíssimo realizou em meu favor.

3 Como são grandes seus sinais, como são poderosas suas maravilhas! Seu reino durará para sempre, e seu domínio, por todas as gerações.

4 “Eu, Nabucodonosor, vivia em meu palácio, com todo conforto e prosperidade.

5 Certa noite, porém, tive um sonho que me assustou; enquanto estava deitado em minha cama, tive visões que me aterrorizaram.

6 Por isso mandei chamar todos os sábios da Babilônia, para que me dissessem o que meu sonho significava.

7 Quando todos os magos, encantadores, astrólogos e adivinhos vieram, eu lhes contei meu sonho, mas eles não foram capazes de me dizer o que ele significava.

8 Finalmente, Daniel se apresentou diante de mim, e eu lhe contei o sonho. (Ele se chama Beltessazar, em homenagem a meu deus, e o espírito dos santos deuses está nele.)

9 “Disse-lhe: ‘Beltessazar, chefe dos magos, sei que o espírito dos santos deuses está

2 Tenho a satisfação de falar a vocês a respeito dos sinais e das maravilhas que o Deus Altíssimo realizou em meu favor.

3 Como são grandes os seus sinais! como são poderosas as suas maravilhas! O seu reino é um reino eterno; o seu domínio dura de geração em geração.

4 Eu, Nabucodonosor, estava satisfeito e próspero em casa, no meu palácio.

5 Tive um sonho que me deixou alarmado. Estando eu deitado em minha cama, os pensamentos e visões que passaram pela minha mente deixaram-me aterrorizado.

6 Por isso decretei que todos os sábios da Babilônia fossem trazidos à minha presença para interpretarem o sonho para mim.

7 Quando os magos, os encantadores, os astrólogos e os adivinhos vieram, contei-lhes o sonho, mas eles não puderam interpretá-lo.

8 Por fim veio Daniel à minha presença e eu lhe contei o sonho. Ele é chamado Beltessazar, em homenagem ao nome do meu deus; e o espírito dos santos deuses está nele.

9 Eu disse: Beltessazar, chefe dos magos, sei que o espírito dos santos deuses está

nenhum mistério te é difícil; eis as visões do sonho que eu tive; dize-me a sua interpretação.

e nenhum segredo te é difícil; dize-me as visões do meu sonho que tive e a sua interpretação.

das santas divindades habita em ti, e que nenhum mistério é difícil demais para que o reveles. Sendo assim, vou contar-te o meu pesadelo; esclarece o seu sentido, pois, para mim.

em você e que não há mistério que não possa resolver. Agora, diga-me o que meu sonho significa.

em você, e que nenhum mistério é difícil demais para você. Vou contar o meu sonho; interprete-o para mim.

10 Eram assim as visões da minha cabeça quando eu estava no meu leito: eu estava olhando e vi uma árvore no meio da terra, cuja altura era grande;

10 Eram assim as visões da minha cabeça, na minha cama: eu estava olhando e vi uma árvore no meio da terra, cuja altura era grande;

10 Estas são as visões que me ocorreram quando estava deitado em minha cama: Eis que olhei, e diante de mim estava uma árvore muito alta no meio da terra.

10"'Enquanto estava deitado em minha cama, tive este sonho. Vi uma grande árvore no meio da terra.

10Estas são as visões que tive quando estava deitado em minha cama: olhei, e diante de mim estava uma árvore muito alta no meio da terra.

11 crescia a árvore e se tornava forte, de maneira que a sua altura chegava até ao céu; e era vista até aos confins da terra.

11 crescia essa árvore e se fazia forte, de maneira que a sua altura chegava até ao céu; e foi vista até aos confins da terra.

11 A árvore cresceu tanto que a sua copa encostou-se ao céu; e podia ser avistada até os confins da terra.

11A árvore cresceu e ficou muito alta e forte; chegava até o céu e podia ser vista por todo o mundo.

11A árvore cresceu tanto que a sua copa encostou no céu; era visível até os confins da terra.

12 A sua folhagem era formosa, e o seu fruto, abundante, e havia nela sustento para todos; debaixo dela os animais do campo achavam sombra, e as aves do céu faziam morada nos seus ramos, e todos os seres viventes se mantinham dela.

12 A sua folhagem era formosa, e o seu fruto, abundante, e havia nela sustento para todos; debaixo dela, os animais do campo achavam sombra, e as aves do céu faziam morada nos seus ramos, e toda carne se mantinha dela.

12 Tinha belas e viçosas folhas, muitos e saborosos frutos, e produzia com tanta fartura que todas as pessoas do mundo podiam se alimentar dela. Debaixo dela os animais do campo encontravam um abrigo aconchegante e seguro, e as aves do céu viviam alegres em seus galhos e ramos; todas as criaturas se sustentavam daquela árvore.

12Suas folhas eram verdes e novas, e ela era cheia de frutos para todos comerem. Animais selvagens viviam à sua sombra, e aves faziam ninhos em seus ramos. O mundo todo se alimentava dessa árvore.

12Tinha belas folhas, muitos frutos, e nela havia alimento para todos. Debaixo dela os animais do campo achavam abrigo, e as aves do céu viviam em seus galhos; todas as criaturas se alimentavam daquela árvore.

13 No meu sonho, quando eu estava no meu leito, vi um vigilante, um santo, que descia do céu,

13 Estava vendo isso nas visões da minha cabeça, na minha cama; e eis que um vigia, um santo, descia do céu,

13 Então, nas visões que tive deitado em minha cama, observei e vi claramente diante de mim uma sentinela, um kaddish, santo anjo, que descia do céu.

13"'Então, enquanto eu sonhava, vi um mensageiro, um ser santo, que descia do céu.

13Nas visões que tive deitado em minha cama, olhei e vi diante de mim uma sentinela, um anjo que descia do céu;

14 clamando fortemente e dizendo: Derribai a árvore, cortai-lhe os ramos, derriçai-lhe as folhas, espalhai o seu fruto; afugentem-se os animais de debaixo dela e as aves, dos seus ramos.

14 clamando fortemente e dizendo assim: Derribai a árvore, e cortai-lhe os ramos, e sacudi as suas folhas, e espalhai o seu fruto; afugentem-se os animais de debaixo dela e as aves dos seus ramos.

14 E eis que ele bradou em alta voz: "Derrubai, pois, a árvore! Cortai-lhe os ramos, sacudi todas as suas folhas e espalhai o seu fruto; afugentem-se todas as criaturas abrigadas debaixo dela, e as aves dos seus galhos.

14O mensageiro gritou: 'Derrubem a árvore e cortem seus ramos! Arranquem suas folhas e espalhem seus frutos! Espantem os animais selvagens de sua sombra e as aves, de seus ramos.

14ele gritou em alta voz: "Derrubem a árvore e cortem os seus galhos; arranquem as suas folhas e espalhem os seus frutos. Fujam os animais de debaixo dela e as aves dos seus galhos.

15 Mas a cepa, com as raízes, deixai na terra, atada com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo. Seja ela

15 Mas o tronco, com as suas raízes, deixai na terra e, com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo; e seja molhado

15 Contudo, deixai na terra o tronco com as raízes, presos com uma cinta de ferro e

15Mas deixem na terra o toco, com suas raízes, preso com um anel de ferro e bronze e cercado da relva verde. Que seja

15Mas deixem o toco e as suas raízes, presos com ferro e bronze; fique ele no chão, em meio à relva do campo. "Ele será

molhada do orvalho do céu, e a sua porção seja, com os animais, a erva da terra.

16 Mude-se-lhe o coração, para que não seja mais coração de homem, e lhe seja dado coração de animal; e passem sobre ela sete tempos.

17 Esta sentença é por decreto dos vigilantes, e esta ordem, por mandado dos santos; a fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens; e o dá a quem quer e até ao mais humilde dos homens constitui sobre eles.

18 Isto vi eu, rei Nabucodonosor, em sonhos. Tu, pois, ó Beltessazar, dize a interpretação, porquanto todos os sábios do meu reino não me puderam fazer saber a interpretação, mas tu podes; pois há em ti o espírito dos deuses santos.

19 Então, Daniel, cujo nome era Beltessazar, esteve atônito por algum tempo, e os seus pensamentos o turbavam. Então, lhe falou o rei e disse: Beltessazar, não te perturbe o sonho, nem a sua interpretação. Respondeu Beltessazar e disse: SENHOR meu, o sonho seja contra os que te têm ódio, e a sua interpretação, para os teus inimigos.

do orvalho do céu, e a sua porção seja com os animais na grama da terra.

16 Seja mudado o seu coração, para que não seja mais coração de homem, e seja-lhe dado coração de animal; e passem sobre ele sete tempos.

17 Esta sentença é por decreto dos vigiadores, e esta ordem, por mandado dos santos; a fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre os reinos dos homens; e os dá a quem quer e até ao mais baixo dos homens constitui sobre eles.

18 Isso em sonho eu, rei Nabucodonosor, vi; tu, pois, Beltessazar, dize a interpretação; todos os sábios do meu reino não puderam fazer-me saber a interpretação, mas tu podes; pois há em ti o espírito dos deuses santos.

19 Então, Daniel, cujo nome era Beltessazar, esteve atônito quase uma hora, e os seus pensamentos o turbavam; falou, pois, o rei e disse: Beltessazar, não te espante o sonho, nem a sua interpretação. Respondeu Beltessazar e disse: Senhor meu, o sonho seja contra os que te têm ódio, e a sua interpretação, para os teus inimigos.

de bronze; fique ele no chão, em meio à relva do campo. Ele será regado pelo orvalho do céu e se alimentará da grama da terra, como os animais.

16 A mente humana lhe será extirpada, e esse tronco será como um animal, até que se passem sete iddâns, tempos ou anos.

17 E esta sentença é, pois, proclamada por sentinelas; os seres angelicais declaram o veredito, a fim de que todos os que vivem saibam que Elah, o Altíssimo domina sobre todos os reinos dos seres humanos e os dá a quem quer, e quando deseja; e pode decidir colocar no poder o mais simples dos homens!"

18 Este, portanto, é o sonho que eu, o rei Nabucodonosor, tive. Agora, Beltessazar, diz-me claramente a correta interpretação deste pesadelo, porquanto nenhum dos sábios do meu reino tem capacidade para interpretá-lo para mim, exceto tu, pois o espírito dos santos deuses vive em ti.

19 Daniel, cujo nome babilônico era Beltessazar, ficou perplexo por algum tempo, e os seus pensamentos o deixaram aterrorizado. Então o rei procurou deixá-lo à vontade, dizendo: "Beltessazar, não te deixes abalar pelo que te foi revelado acerca do meu pesadelo. Não te assustes!" Ao que Beltessazar respondeu: "Ó meu senhor, quem me dera o teu sonho só se aplicasse aos teus inimigos e o seu

molhado pelo orvalho do céu e viva com os animais selvagens, em meio às plantas do campo.

16Durante sete períodos, terá a mente de um animal selvagem em vez de mente humana.

17Pois isso foi decretado pelos mensageiros; foi ordenado pelos seres santos, para que todos saibam que o Altíssimo domina sobre os reinos do mundo. Ele os dá a quem quer, até mesmo à pessoa mais humilde".

18"'Beltessazar, esse foi o sonho que eu, o rei Nabucodonosor, tive. Agora, diga-me o que ele significa, pois nenhum dos sábios de meu reino foi capaz de interpretá-lo. Mas você pode fazê-lo, pois o espírito dos santos deuses está em você'."

Daniel interpreta o sonho

19"Ao ouvir isso, Daniel (também chamado Beltessazar), ficou atônito por algum tempo, atemorizado com o significado do sonho. Então o rei lhe disse: 'Beltessazar, não se assuste com o sonho, nem com o seu significado'. "Beltessazar respondeu: 'Meu senhor, gostaria que os acontecimentos prenunciados nesse sonho ocorressem a seus inimigos, e não ao rei!

molhado com o orvalho do céu e com os animais comerá a grama da terra.

16A mente humana lhe será tirada, e ele será como um animal, até que se passem sete tempos.

17"A decisão é anunciada por sentinelas, os anjos declaram o veredicto, para que todos os que vivem saibam que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer, e põe no poder o mais simples dos homens".

18Esse é o sonho que eu, o rei Nabucodonosor, tive. Agora, Beltessazar, diga-me o significado do sonho, pois nenhum dos sábios do meu reino consegue interpretá-lo para mim, exceto você, pois o espírito dos santos deuses está em você.

Daniel Interpreta o Sonho

19Então Daniel, também chamado Beltessazar, ficou estarrecido por algum tempo, e os seus pensamentos o deixaram aterrorizado. Então o rei disse: "Beltessazar, não deixe que o sonho ou a sua interpretação o assuste". Beltessazar respondeu: "Meu senhor, quem dera o sonho só se aplicasse aos teus inimigos e o seu significado somente aos teus adversários!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		significado fosse apenas contra os que te odeiam!”		
20 A árvore que viste, que cresceu e se tornou forte, cuja altura chegou até ao céu, e que foi vista por toda a terra,	20 A árvore que viste, que cresceu e se fez forte, cuja altura chegava até ao céu, e que foi vista por toda a terra;	20 A árvore que viste, que desenvolveu e ficou imensa, cuja copa chegava até os céus, e podia ser vista em toda a terra;	20A árvore que o rei viu crescia e ficava alta e forte; chegava até o céu e podia ser vista por todo o mundo.	20A árvore que viste, que cresceu e ficou enorme, cuja copa encostava no céu, visível em toda a terra,
21 cuja folhagem era formosa, e o seu fruto, abundante, e em que para todos havia sustento, debaixo da qual os animais do campo achavam sombra, e em cujos ramos as aves do céu faziam morada,	21 cujas folhas eram formosas, e o seu fruto, abundante, e em que para todos havia mantimento; debaixo da qual moravam os animais do campo, e em cujos ramos habitavam as aves do céu,	21 com folhagem exuberante e generosa em frutos, na qual havia alimento para todos, abrigo para os animais do campo, e morada segura para as aves do céu em seus galhos fortes;	21Tinha folhas verdes e novas e era cheia de frutos para todos comerem. Animais selvagens viviam à sua sombra, e aves faziam ninhos em seus ramos.	21com belas folhas e muitos frutos, na qual havia alimento para todos, abrigo para os animais do campo, e morada para as aves do céu nos seus galhos —
22 és tu, ó rei, que cresceste e vieste a ser forte; a tua grandeza cresceu e chega até ao céu, e o teu domínio, até à extremidade da terra.	22 és tu, ó rei, que cresceste e te fizeste forte; a tua grandeza cresceu e chegou até ao céu, e o teu domínio, até à extremidade da terra.	22 essa árvore, ó querido rei, és tu! Foste tu que cresceste e te tornaste grande e majestoso em todo mundo, porquanto o teu poder cresceu até alcançar o céu, e o teu domínio se estende até os confins da terra.	22Essa árvore é o próprio rei. Pois o rei cresceu e se tornou forte e grande; sua grandeza chega até o céu, e seu domínio, até os confins da terra.	22essa árvore, ó rei, és tu! Tu te tornaste grande e poderoso, pois a tua grandeza cresceu até alcançar o céu, e o teu domínio se estende até os confins da terra.
23 Quanto ao que viu o rei, um vigilante, um santo, que descia do céu e que dizia: Cortai a árvore e destruí-a, mas a cepa com as raízes deixai na terra, atada com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo; seja ela molhada do orvalho do céu, e a sua porção seja com os animais do campo, até que passem sobre ela sete tempos,	23 E, quanto ao que viu o rei, um vigia, um santo, que descia do céu e que dizia: Cortai a árvore e destruí-a, mas o tronco, com as suas raízes, deixai na terra e, com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo; e seja molhado do orvalho do céu, e a sua porção seja com os animais do campo, até que passem sobre ele sete tempos,	23 E tu, ó majestade, viste também uma sentinela, o ser angelical que descia do céu e ordenava: ‘Derrubai a árvore e destruí-a; porém deixai na terra o resto do tronco com as raízes, presos mediante uma cinta de ferro e de bronze; deixai o tronco no chão, em meio à relva do campo. Ele será molhado com o orvalho que vem do céu, e viverá com os animais selvagens, até que se transcorram sete anos ou períodos de tempo!’	23“‘Então o rei viu um mensageiro, um ser santo que descia do céu e que disse: ‘Derrubem a árvore e destruam-na! Mas deixem na terra o toco, com suas raízes, preso com um anel de ferro e bronze e cercado da relva verde. Que seja molhado pelo orvalho do céu e viva com os animais do campo por sete períodos’.	23“E tu, ó rei, viste também uma sentinela, o anjo que descia do céu e dizia: ‘Derrubem a árvore e destruam-na, mas deixem o toco e as suas raízes, presos com ferro e bronze; fique ele no chão, em meio à relva do campo. Ele será molhado com o orvalho do céu e viverá com os animais selvagens, até que se passem sete tempos’.
24 esta é a interpretação, ó rei, e este é o decreto do Altíssimo, que virá contra o rei, meu senhor:	24 esta é a interpretação, ó rei; e este é o decreto do Altíssimo, que virá sobre o rei, meu senhor:	24 Sendo assim, eis a interpretação do teu sonho, ó rei, e este é o decreto que Elah, o Altíssimo, expediu contra vossa majestade, meu senhor:	24“‘Este é o significado do sonho, ó rei, o que o Altíssimo declarou que acontecerá a meu senhor, o rei.	24“Esta é a interpretação, ó rei, e este é o decreto que o Altíssimo emitiu contra o rei, meu senhor:
25 serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e dar-te-ão a comer ervas como	25 serás tirado de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e te farão comer erva como os bois, e serás	25 Tu serás expulso do convívio com os seres humanos e viverás com os animais	25O rei será expulso do convívio humano e viverá nos campos, com os animais selvagens. Comerá capim, como os bois, e	25Tu serás expulso do meio dos homens e viverás com os animais selvagens; comerás capim como os bois e te molharás com o

aos bois, e serás molhado do orvalho do céu; e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer.

molhado do orvalho do céu; e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer.

silvestres; comerás capim como os bois e serás molhado pelo orvalho do céu. Passarão sete períodos de tempo até que admitas que o Altíssimo domina sobre os reinos de todos os homens e os dá a quem quer, e quando deseja.

será molhado pelo orvalho do céu. Viverá desse modo por sete períodos, até entender que o Altíssimo domina sobre os reinos do mundo e os dá a quem ele quer.

orvalho do céu. Passarão sete tempos até que admitas que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer.

26 Quanto ao que foi dito, que se deixasse a cepa da árvore com as suas raízes, o teu reino tornará a ser teu, depois que tiveres conhecido que o céu domina.

26 E, quanto ao que foi dito, que deixassem o tronco com as raízes da árvore, o teu reino voltará para ti, depois que tiveres conhecido que o céu reina.

26 Todavia, a ordem para deixar o resto do tronco da árvore com as raízes significa que o teu reino te será restituído quando reconheceres que Shâmayin, os Céus, dominam.

26As raízes e o toco, porém, foram deixados na terra. Isso significa que o senhor receberá seu reino de volta quando tiver aprendido que o céu domina.

26A ordem para deixar o toco da árvore com as raízes significa que o teu reino te será devolvido quando reconheceres que os Céus dominam.

27 Portanto, ó rei, aceita o meu conselho e põe termo, pela justiça, em teus pecados e em tuas iniqüidades, usando de misericórdia para com os pobres; e talvez se prolongue a tua tranqüilidade.

27 Portanto, ó rei, aceita o meu conselho e desfaze os teus pecados pela justiça e as tuas iniquidades, usando de misericórdia para com os pobres, e talvez se prolongue a tua tranquilidade.

27 Portanto, ó querido rei, aceita o meu conselho: Reconhece os teus pecados, abandona a maldade e passa a praticar a justiça e a exercer compaixão pelos carentes e necessitados. Talvez, assim, de fato, continues a viver em paz e tranquilidade!”

27“‘Ó rei Nabucodonosor, aceite meu conselho. Pare de pecar e faça o que é certo. Deixe seus pecados para trás e tenha compaixão dos pobres. Quem sabe, então, o rei continuará a prosperar’.”

27Portanto, ó rei, aceita o meu conselho: Renuncia a teus pecados e à tua maldade, pratica a justiça e tem compaixão dos necessitados. Talvez, então, continues a viver em paz”.

O sonho se cumpre

O Cumprimento do Sonho

28 Todas estas coisas sobrevieram ao rei Nabucodonosor.

28 Todas essas coisas vieram sobre o rei Nabucodonosor.

28 Afirmo, pois, que tudo isso aconteceu comigo, o rei Nabucodonosor.

28“Tudo isso, porém, aconteceu ao rei Nabucodonosor.

28Tudo isso aconteceu com o rei Nabucodonosor.

29 Ao cabo de doze meses, passeando sobre o palácio real da cidade de Babilônia,

29 Ao cabo de doze meses, andando a passear sobre o palácio real de Babilônia,

29 Doze meses mais tarde, quando o rei estava caminhando pelo terraço do palácio real da Babilônia,

29Doze meses depois, ele caminhava sobre o terraço de seu palácio na Babilônia

29Doze meses depois, quando o rei estava andando no terraço do palácio real da Babilônia,

30 falou o rei e disse: Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder e para glória da minha majestade?

30 falou o rei e disse: Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com a força do meu poder e para glória da minha magnificência?

30 comecei a meditar: “Acaso não é esta a grande Babilônia que eu mesmo edifiquei para ser minha residência e capital do meu reino, mediante a força do meu magnífico poder, e para a glória da minha majestade?”

30e disse: ‘Vejam a grande cidade da Babilônia! Com meu próprio poder, construí esta cidade para ser o centro de meu reino e para mostrar o esplendor de minha majestade’.

30disse: “Acaso não é esta a grande Babilônia que eu construí como capital do meu reino, com o meu enorme poder e para a glória da minha majestade?”

31 Falava ainda o rei quando desceu uma voz do céu: A ti se diz, ó rei Nabucodonosor: Já passou de ti o reino.

31 Ainda estava a palavra na boca do rei, quando caiu uma voz do céu: A ti se diz, ó rei Nabucodonosor: Passou de ti o reino.

31 E o rei ainda estava balbuciando estes pensamentos consigo mesmo, quando veio do céu uma voz que declarou: “Eis que esta é a tua sentença, ó rei

31“Enquanto essas palavras ainda estavam em sua boca, veio do céu uma voz e disse: ‘Esta mensagem é para você, rei

31As palavras ainda estavam nos seus lábios quando veio do céu uma voz que disse: “É isto que está decretado quanto a

Nabucodonosor: Toda a tua autoridade real te foi tirada!

Nabucodonosor! Você não governa mais sobre este reino.

você, rei Nabucodonosor: Sua autoridade real foi tirada.

32 Serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; e far-te-ão comer ervas como os bois, e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que aprendas que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer.

32 E serás tirado dentre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; far-te-ão comer erva como os bois, e passar-se-ão sete tempos sobre ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer.

32 Serás expulso do meio dos homens, e a tua morada será entre os animais silvestres; te alimentarás de capim como os bois. E passarão sete tempos até que reconheças que Elah, o Altíssimo, tem todo o domínio sobre os reinos dos seres humanos e os concede a quem quer, e quando deseja!”

32Será expulso do convívio humano. Viverá nos campos com os animais selvagens e comerá capim, como os bois. Viverá desse modo por sete períodos, até que entenda que o Altíssimo domina sobre os reinos do mundo e os dá a quem ele quer’.

32Você será expulso do meio dos homens, viverá com os animais selvagens e comerá capim como os bois. Passarão sete tempos até que admita que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer”.

33 No mesmo instante, se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor; e foi expulso de entre os homens e passou a comer erva como os bois, o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceram os cabelos como as penas da águia, e as suas unhas, como as das aves.

33 Na mesma hora, se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor, e foi tirado dentre os homens e comia erva como os bois, e o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceu pelo, como as penas da águia, e as suas unhas, como as das aves.

33 E, naquela mesma hora, a palavra se cumpriu integralmente sobre Nabucodonosor: ele foi expulso do meio dos seus e de todos os homens, e começou a comer grama na companhia de bois. O seu corpo passou a ser molhado pelo orvalho do céu, até que seus cabelos e pêlos crescessem como as penas da águia, e as suas unhas como as garras das aves.

33“Naquela mesma hora, a sentença se cumpriu e Nabucodonosor foi expulso do convívio humano. Passou a comer capim, como os bois, e foi molhado pelo orvalho do céu. Viveu desse modo até seu cabelo crescer como as penas das águias e suas unhas se parecerem com garras de pássaros.”

33A sentença sobre Nabucodonosor cumpriu-se imediatamente. Ele foi expulso do meio dos homens e passou a comer capim como os bois. Seu corpo molhou-se com o orvalho do céu, até que os seus cabelos e pelos cresceram como as penas da águia, e as suas unhas como as garras das aves.

Nabucodonosor louva a Deus

34 Mas ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, tornou-me a vir o entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é sempiterno, e cujo reino é de geração em geração.

34 Mas, ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e tornou-me a vir o meu entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino é de geração em geração.

34 Contudo, ao final daqueles dias, eu, Nabucodonosor, ergui os meus olhos aos céus, e percebi que o meu entendimento havia retornado, e então comecei a bendizer Elah, o Altíssimo; louvei e glorifiquei Aquele que vive para sempre! A sua soberania sim, é eterna. O seu reino sim, permanece inabalável de geração em geração!

34“Passado esse tempo, eu, Nabucodonosor, olhei para o céu. Minha sanidade voltou, louvei e adorei o Altíssimo e honrei aquele que vive para sempre. “Seu domínio é para sempre, seu reino, por todas as gerações.

34“Ao fim daquele período, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, e percebi que o meu entendimento tinha voltado. Então louvei o Altíssimo; honrei e glorifiquei aquele que vive para sempre. “O seu domínio é um domínio eterno; o seu reino dura de geração em geração.

35 Todos os moradores da terra são por ele reputados em nada; e, segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem lhe

35 E todos os moradores da terra são reputados em nada; e, segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem

35 Todos os povos da terra são como nada diante dele. Ele age como bem lhe apraz com os exércitos dos anjos e com os habitantes da terra. Ninguém é capaz de

35Comparados a ele, os habitantes da terra são como nada. Ele faz o que quer entre os anjos do céu e entre os habitantes da terra. Ninguém pode detê-lo nem lhe dizer: ‘Por que fazes essas coisas?’.

35Todos os povos da terra são como nada diante dele. Ele age como lhe agrada com os exércitos dos céus e com os habitantes da terra. Ninguém é capaz de resistir à sua mão ou dizer-lhe: ‘O que fizeste?’

possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?

36 Tão logo me tornou a vir o entendimento, também, para a dignidade do meu reino, tornou-me a vir a minha majestade e o meu resplendor; buscaram-me os meus conselheiros e os meus grandes; fui restabelecido no meu reino, e a mim se me ajuntou extraordinária grandeza.

37 Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalço e glorifico ao Rei do céu, porque todas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos, justos, e pode humilhar aos que andam na soberba.

Daniel 5

A escritura na parede

1 O rei Belsazar deu um grande banquete a mil dos seus grandes e bebeu vinho na presença dos mil.

2 Enquanto Belsazar bebia e apreciava o vinho, mandou trazer os utensílios de ouro e de prata que Nabucodonosor, seu pai, tirara do templo, que estava em Jerusalém, para que neles bebessem o rei e os seus grandes, as suas mulheres e concubinas.

3 Então, trouxeram os utensílios de ouro, que foram tirados do templo da Casa de

possa estorvar a sua mão e lhe diga: Que fazes?

36 No mesmo tempo, me tornou a vir o meu entendimento, e para a dignidade do meu reino tornou-me a vir a minha majestade e o meu resplendor; e me buscaram os meus capitães e os meus grandes; e fui restabelecido no meu reino, e a minha glória foi aumentada.

37 Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, e exalço, e glorifico ao Rei dos céus; porque todas as suas obras são verdades; e os seus caminhos, juízo, e pode humilhar aos que andam na soberba.

Daniel 5

O banquete do rei Belsazar. A mão misteriosa

1 O rei Belsazar deu um grande banquete a mil dos seus grandes e bebeu vinho na presença dos mil.

2 Havendo Belsazar provado o vinho, mandou trazer os utensílios de ouro e de prata que Nabucodonosor, seu pai, tinha tirado do templo que estava em Jerusalém, para que bebessem neles o rei, os seus grandes e as suas mulheres e concubinas.

3 Então, trouxeram os utensílios de ouro, que foram tirados do templo da Casa de

se opor à sua vontade ou questioná-lo, dizendo: “Explica-te! Por que ages assim?”

36 Sim, naquele momento, voltou-me o bom juízo, e eu recuperei a honra, a majestade e a glória do meu reino. Meus conselheiros e os nobres me procuraram, meu trono me foi restaurado, e minha grandeza veio a ser ainda maior que em tempos passados.

37 Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o Rei dos céus, porque tudo o que ele faz é certo, e todos os seus caminhos são justos e verdadeiros. E ele tem poder para humilhar aqueles que vivem com arrogância!”

Daniel 5

O banquete do rei Belsazar. A mão misteriosa

1 Muito tempo depois, em certa ocasião, o rei Belsazar, Bel proteja o rei, ofereceu um banquete para mil dos seus membros da corte, e com eles bebeu muito vinho.

2 Enquanto desfrutava com avidez da bebida, Belsazar deu ordens expressas para que lhe trouxessem as taças de ouro e de prata que seu pai, Nabucodonosor, tinha espoliado do Templo de Jerusalém, a fim de que o rei Belsazar e os seus nobres mais chegados, as suas mulheres e concubinas bebessem dessas taças preciosas.

3 Então, rapidamente, lhe trouxeram as taças de ouro que haviam sido

36“Quando minha sanidade voltou, também recuperei minha honra e a majestade de meu reino. Meus conselheiros e nobres me procuraram e fui restaurado ao meu reino, com muito mais honra que antes.

37“Agora eu, Nabucodonosor, louvo, glorifico e honro o Rei dos céus. Todos os seus atos são justos e verdadeiros, e ele tem poder para humilhar os orgulhosos”.

Daniel 5

A inscrição na parede

1Muitos anos depois, o rei Belsazar deu um grande banquete para mil de seus nobres e bebeu vinho com eles.

2Enquanto Belsazar tomava vinho, ordenou que trouxessem as taças de ouro e prata que seu antecessor, Nabucodonosor, havia tirado do templo em Jerusalém. Queria beber nessas taças com seus nobres, suas esposas e suas concubinas.

3Então trouxeram as taças de ouro do templo, a casa de Deus em Jerusalém, e o

36“Naquele momento voltou-me o entendimento, e eu recuperei a honra, a majestade e a glória do meu reino. Meus conselheiros e os nobres me procuraram, meu trono me foi restaurado, e minha grandeza veio a ser ainda maior.

37Agora eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o Rei dos céus, porque tudo o que ele faz é certo, e todos os seus caminhos são justos. E ele tem poder para humilhar aqueles que vivem com arrogância”.

Daniel 5

O Banquete de Belsazar: A Escrita na Parede

1Certa vez o rei Belsazar deu um grande banquete para mil dos seus nobres, e com eles bebeu muito vinho.

2Enquanto Belsazar bebia vinho, deu ordens para trazerem as taças de ouro e de prata que o seu predecessor, Nabucodonosor, tinha tomado do templo de Jerusalém, para que o rei e os seus nobres, as suas mulheres e as suas concubinas bebessem nessas taças.

3Então trouxeram as taças de ouro que tinham sido tomadas do templo de Deus

Deus que estava em Jerusalém, e beberam neles o rei, os seus grandes e as suas mulheres e concubinas.

Deus, que estava em Jerusalém, e beberam neles o rei, os seus grandes, as suas mulheres e concubinas.

sequestradas da Casa de Deus em Jerusalém, e o rei e os seus nobres, as suas mulheres e as suas concubinas beberam à vontade nas taças.

rei e seus nobres, suas esposas e concubinas beberam nelas.

em Jerusalém, e o rei e os seus nobres, as suas mulheres e as suas concubinas beberam nas taças.

4 Beberam o vinho e deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.

4 Beberam o vinho e deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de cobre, de ferro, de madeira e de pedra.

4 Entretanto, enquanto saboreavam o vinho, cantavam e louvavam seus deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.

4Enquanto tomavam o vinho, louvavam seus ídolos feitos de ouro, prata, bronze, ferro, madeira e pedra.

4Enquanto bebiam o vinho, louvavam os deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.

5 No mesmo instante, apareceram uns dedos de mão de homem e escreviam, defronte do candeeiro, na caiadura da parede do palácio real; e o rei via os dedos que estavam escrevendo.

5 Na mesma hora, apareceram uns dedos de mão de homem e escreviam, defronte do castiçal, na estucada parede do palácio real; e o rei via a parte da mão que estava escrevendo.

5 De repente, porém, surgiu a imagem dos dedos de uma imensa mão humana que começaram a escrever no reboco da parede, na parte mais iluminada do palácio real. O rei Belsazar observou atentamente o movimento daquela mão enquanto ela escrevia.

5De repente, viram dedos de mão humana escreverem no reboco da parede do palácio real, perto do candelabro. O próprio rei viu a mão enquanto ela escrevia,

5Mas, de repente apareceram dedos de mão humana que começaram a escrever no reboco da parede, na parte mais iluminada do palácio real. O rei observou a mão enquanto ela escrevia.

6 Então, se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos batiam um no outro.

6 Então, se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos bateram um no outro.

6 Então o seu rosto foi ficando cada vez mais pálido, e ele ficou tão apavorado que os seus joelhos batiam um contra o outro e as suas pernas perderam a força e vacilaram.

6e seu rosto ficou pálido de medo. Seus joelhos batiam um contra o outro, e suas pernas vacilavam.

6Seu rosto ficou pálido, e ele ficou tão assustado que os seus joelhos batiam um no outro e as suas pernas vacilaram.

7 O rei ordenou, em voz alta, que se introduzissem os encantadores, os caldeus e os feiticeiros; falou o rei e disse aos sábios da Babilônia: Qualquer que ler esta escritura e me declarar a sua interpretação será vestido de púrpura, trará uma cadeia de ouro ao pescoço e será o terceiro no meu reino.

7 E ordenou o rei, com força, que se introduzissem os astrólogos, os caldeus e os adivinhadores; e falou o rei e disse aos sábios de Babilônia: Qualquer que ler esta escritura e me declarar a sua interpretação será vestido de púrpura, e trará uma cadeia de ouro ao pescoço, e será, no reino, o terceiro dominador.

7 Aos berros, o rei mandou chamar imediatamente os adivinhos, os astrólogos, os místicos e determinou a esses sábios da Babilônia: “Quem conseguir ler esta inscrição e me declarar a sua verdadeira significação, receberá um manto de púrpura real, ganhará uma corrente de ouro para o pescoço, e será nomeado o terceiro em importância no governo do meu reino!”

7Aos gritos, o rei mandou chamar os encantadores, os astrólogos e os adivinhos. Disse aos sábios da Babilônia: “Quem conseguir ler esta inscrição e me disser o que ela significa será vestido com um manto vermelho, e em seu pescoço será colocada uma corrente de ouro. Ele se tornará o terceiro em importância em meu reino!”.

7Aos gritos, o rei mandou chamar os encantadores, os astrólogos e os adivinhos e disse a esses sábios da Babilônia: “Aquele que ler essa inscrição e interpretá-la, revelando-me o seu significado, vestirá um manto vermelho, terá uma corrente de ouro no pescoço e será o terceiro em importância no governo do reino”.

8 Então, entraram todos os sábios do rei; mas não puderam ler a escritura, nem fazer saber ao rei a sua interpretação.

8 Então, entraram todos os sábios do rei; mas não puderam ler a escritura, nem fazer saber ao rei a sua interpretação.

8 Então todos os místicos e sábios do rei vieram, mas não foram capazes de ler o que aquela enorme imagem de mão humana havia escrito, tampouco

8Quando todos os sábios do rei chegaram, nenhum deles foi capaz de ler a inscrição nem de dizer o que ela significava.

8Todos os sábios do rei vieram, mas não conseguiram ler a inscrição nem dizer ao rei o seu significado.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		conseguiram dizer ao rei o significado daquelas letras e palavras.		
9 Com isto, se perturbou muito o rei Belsazar, e mudou-se-lhe o semblante; e os seus grandes estavam sobressaltados.	9 Então, o rei Belsazar perturbou-se muito, e mudou-se nele o seu semblante; e os seus grandes estavam sobressaltados.	9 Diante dessa situação o rei Belsazar ficou completamente perturbado e amedrontado, e o seu semblante ainda muito mais pálido. Todos os seus convivas e os membros da sua corte também estavam aterrorizados.	9O rei ficou muito assustado, e seu rosto, ainda mais pálido. Seus nobres também ficaram abalados.	9Diante disso o rei Belsazar ficou ainda mais aterrorizado e o seu rosto, mais pálido. Seus nobres estavam alarmados.
10 A rainha-mãe, por causa do que havia acontecido ao rei e aos seus grandes, entrou na casa do banquete e disse: Ó rei, vive eternamente! Não te turbem os teus pensamentos, nem se mude o teu semblante.	10 A rainha, por causa das palavras do rei e dos seus grandes, entrou na casa do banquete; e falou a rainha e disse: Ó rei, vive eternamente! Não te turbem os teus pensamentos, nem se mude o teu semblante.	10 Tendo a rainha-mãe ouvido os gritos do rei e dos seus nobres, entrou na grande sala do banquete e acudiu, dizendo: “Ó rei, vive para sempre! Não te perturbem os teus maus pensamentos, nem se desfaleça a tua fisionomia!	10A rainha-mãe soube do que estava acontecendo ao rei e seus nobres e foi depressa à sala de banquetes. Disse ela a Belsazar: “Que o rei viva para sempre! Não fique tão pálido e assustado.	10Tendo a rainha ouvido os gritos do rei e dos seus nobres, entrou na sala do banquete e disse: “Ó rei, vive para sempre! Não fiques assustado nem tão pálido!
11 Há no teu reino um homem que tem o espírito dos deuses santos; nos dias de teu pai, se achou nele luz, e inteligência, e sabedoria como a sabedoria dos deuses; teu pai, o rei Nabucodonosor, sim, teu pai, ó rei, o constituiu chefe dos magos, dos encantadores, dos caldeus e dos feiticeiros,	11 Há no teu reino um homem que tem o espírito dos deuses santos; e nos dias de teu pai se achou nele luz, e inteligência, e sabedoria, como a sabedoria dos deuses; e teu pai, o rei Nabucodonosor, sim, teu pai, ó rei, o constituiu chefe dos magos, dos astrólogos, dos caldeus e dos adivinhadores.	11 Eis que há no teu reino um homem que tem o espírito dos santos deuses. Na época do teu pai, o rei Nabucodonosor, todos o consideravam um homem iluminado, dono de rara inteligência, prudência, e uma sabedoria como a sabedoria dos deuses. Nabucodonosor, teu pai, quando exerceu o seu reinado, o constituiu chefe dos magos, dos adivinhos, dos encantadores, dos astrólogos e de todos os místicos.	11Há em seu reino um homem que tem nele o espírito dos santos deuses. Durante o reinado de Nabucodonosor, esse homem demonstrou percepção, entendimento e sabedoria como a dos deuses. Seu antecessor, o rei Nabucodonosor, o nomeou chefe de todos os magos, encantadores, astrólogos e adivinhos da Babilônia.	11Existe um homem em teu reino que possui o espírito dos santos deuses. Na época do teu predecessor verificou-se que ele era um iluminado e tinha inteligência e sabedoria como a dos deuses. O rei Nabucodonosor, teu predecessor — sim, o teu predecessor — o nomeou chefe dos magos, dos encantadores, dos astrólogos e dos adivinhos.
12 porquanto espírito excelente, conhecimento e inteligência, interpretação de sonhos, declaração de enigmas e solução de casos difíceis se acharam neste Daniel, a quem o rei pusera o nome de Beltessazar; chame-se, pois, a Daniel, e ele dará a interpretação.	12 Porquanto se achou neste Daniel um espírito excelente, e ciência, e entendimento, interpretando sonhos, e explicando enigmas, e solvendo dúvidas, ao qual o rei pôs o nome de Beltessazar; chame-se, pois, agora Daniel, e ele dará interpretação.	12 Comprovou-se que esse homem, Daniel, a quem o rei dera o nome de Beltessazar, fora aquinhoado com extraordinário raciocínio e também com uma especial capacidade de interpretar sonhos e solucionar enigmas e mistérios. Ordena, pois, que Daniel seja chamado, e ele, com certeza, te revelará o segredo e o sentido dessa escrita na parede!”	12Esse homem, Daniel, a quem o rei deu o nome de Beltessazar, tem inteligência extraordinária e é cheio de conhecimento e entendimento. É capaz de interpretar sonhos, explicar enigmas e resolver problemas difíceis. Mande chamar Daniel, e ele lhe dirá o que significa a inscrição”.	12Verificou-se que esse homem, Daniel, a quem o rei dera o nome de Beltessazar, tinha inteligência extraordinária e também a capacidade de interpretar sonhos e resolver enigmas e mistérios. Manda chamar Daniel, e ele te dará o significado da escrita”.

Daniel interpreta a inscrição

13 Então, Daniel foi introduzido à presença do rei. Falou o rei e disse a Daniel: És tu aquele Daniel, dos cativos de Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá?

14 Tenho ouvido dizer a teu respeito que o espírito dos deuses está em ti, e que em ti se acham luz, inteligência e excelente sabedoria.

15 Acabam de ser introduzidos à minha presença os sábios e os encantadores, para lerem esta escritura e me fazerem saber a sua interpretação; mas não puderam dar a interpretação destas palavras.

16 Eu, porém, tenho ouvido dizer de ti que podes dar interpretações e solucionar casos difíceis; agora, se puderes ler esta escritura e fazer-me saber a sua interpretação, serás vestido de púrpura, terás cadeia de ouro ao pescoço e serás o terceiro no meu reino.

17 Então, respondeu Daniel e disse na presença do rei: Os teus presentes fiquem contigo, e dá os teus prêmios a outrem; todavia, lerei ao rei a escritura e lhe farei saber a interpretação.

13 Então, Daniel foi introduzido à presença do rei. Falou o rei e disse a Daniel: És tu aquele Daniel, dos cativos de Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá?

14 Tenho ouvido dizer a teu respeito que o espírito dos deuses está em ti e que a luz, e o entendimento, e a excelente sabedoria se acham em ti.

15 Acabam de ser introduzidos à minha presença os sábios e os astrólogos, para lerem esta escritura, e me fazerem saber a sua interpretação; mas não puderam dar a interpretação destas palavras.

16 Eu, porém, tenho ouvido dizer de ti que podes dar interpretações e solver dúvidas; agora, se puderes ler esta escritura e fazer-me saber a sua interpretação, serás vestido de púrpura, e terás cadeia de ouro ao pescoço, e no reino serás o terceiro dominador.

17 Então, respondeu Daniel e disse na presença do rei: As tuas dádivas fiquem contigo, e dá os teus presentes a outro; todavia, lerei ao rei a escritura e lhe farei saber a interpretação.

13 Então, sem demora, Daniel foi levado à presença do rei. O rei indagou a Daniel: "És tu aquele Daniel, um dos cativos de Judá, que o rei, meu pai, mandou trazer das terras de Judá?

14 Ouvi dizer a teu respeito que o espírito dos deuses habita em tua pessoa, e que em ti se acham a luz, o conhecimento e extraordinária sabedoria.

15 Pois bem, os sábios, os adivinhos e vários místicos acabaram de ser trazidos às pressas, à minha presença, para lerem a inscrição que está na parede, e me desvendarem seu correto sentido; mas não puderam dar-me a interpretação destas palavras.

16 No entanto, ouvi dizer a teu respeito que podes dar interpretações e resolver enigmas. Agora, portanto, se puderes ler esta inscrição e me esclarecer quanto a sua correta interpretação, serás vestido de púrpura, terás um colar de ouro em teu pescoço e serás nomeado ao posto de terceiro em importância no governo do meu reino!"

17 Então Daniel, Deus é meu Juiz, replicou ao rei Belssazar, Bel proteja o rei: "Podes guardar os teus presentes para ti mesmo e dar as tuas recompensas a algum de teus comensais. Todavia, lerei sim, as palavras que foram inscritas na parede, para o rei e lhe desvendarei todo o seu significado.

13 Daniel foi levado à presença do rei, que lhe perguntou: "Você é Daniel, um dos exilados trazidos de Judá por meu antecessor, o rei Nabucodonosor?

14 Soube que o espírito dos deuses está em você, e que é cheio de percepção, entendimento e sabedoria.

15 Meus sábios e encantadores tentaram ler as palavras na parede e me dizer o que significam, mas não conseguiram.

16 Soube que você é capaz de interpretar e resolver problemas difíceis. Se conseguir ler as palavras e disser o que significam, será vestido com um manto vermelho, e em seu pescoço será colocada uma corrente de ouro. Você se tornará o terceiro em importância em meu reino".

17 Daniel respondeu ao rei: "Guarde seus presentes ou entregue-os a outra pessoa; mas eu lhe direi o que significa a inscrição.

13 Assim Daniel foi levado à presença do rei, que lhe disse: "Você é Daniel, um dos exilados que meu pai, o rei, trouxe de Judá?

14 Soube que o espírito dos deuses está em você e que você é um iluminado com inteligência e sabedoria fora do comum.

15 Trouxeram os sábios e os encantadores à minha presença para lerem essa inscrição e me dizerem o seu significado, porém eles não o conseguiram.

16 Mas eu soube que você é capaz de dar interpretações e de resolver mistérios. Se você puder ler essa inscrição e dizer-me o que significa, você será vestido com um manto vermelho e terá uma corrente de ouro no pescoço, e será o terceiro em importância no governo do reino".

17 Então Daniel respondeu ao rei: "Podes guardar os teus presentes para ti mesmo e dar as tuas recompensas a algum outro. No entanto, lerei a inscrição para o rei e te direi o seu significado.

18 Ó rei! Deus, o Altíssimo, deu a Nabucodonosor, teu pai, o reino e grandeza, glória e majestade.

19 Por causa da grandeza que lhe deu, povos, nações e homens de todas as línguas tremiam e temiam diante dele; matava a quem queria e a quem queria deixava com vida; a quem queria exaltava e a quem queria abatia.

20 Quando, porém, o seu coração se elevou, e o seu espírito se tornou soberbo e arrogante, foi derribado do seu trono real, e passou dele a sua glória.

21 Foi expulso dentre os filhos dos homens, o seu coração foi feito semelhante ao dos animais, e a sua morada foi com os jumentos monteses; deram-lhe a comer erva como aos bois, e do orvalho do céu foi molhado o seu corpo, até que conheceu que Deus, o Altíssimo, tem domínio sobre o reino dos homens e a quem quer constitui sobre ele.

22 Tu, Belsazar, que és seu filho, não humilhaste o teu coração, ainda que sabias tudo isto.

18 Ó rei! Deus, o Altíssimo, deu a Nabucodonosor, teu pai, o reino, e a grandeza, e a glória, e a magnificência.

19 E, por causa da grandeza que lhe deu, todos os povos, nações e línguas tremiam e temiam diante dele; a quem queria matava e a quem queria dava a vida; e a quem queria engrandecia e a quem queria abatia.

20 Mas, quando o seu coração se exalçou e o seu espírito se endureceu em soberba, foi derribado do seu trono real, e passou dele a sua glória.

21 E foi tirado dentre os filhos dos homens, e o seu coração foi feito semelhante ao dos animais, e a sua morada foi com os jumentos monteses; fizeram-no comer erva como os bois, e pelo orvalho do céu foi molhado o seu corpo, até que conheceu que Deus, o Altíssimo, tem domínio sobre os reinos dos homens e a quem quer constitui sobre eles.

22 E tu, seu filho Belsazar, não humilhaste o teu coração, ainda que soubeste de tudo isso.

18 Ó rei, foi a teu pai, o rei Nabucodonosor, teu predecessor, que Elah, Deus Altíssimo, deu sabedoria, grandeza, glória e majestade.

19 Devido à magnificência que Deus lhe concedeu, pessoas de todas as nações, povos, línguas e culturas tinham por ele grande respeito e temor; todos tremiam diante de sua presença soberana; porquanto, a quem o rei decidia matar, matava; a quem julgava poupar, poupava; a quem deseja promover, promovia; e a quem desejava humilhar, humilhava.

20 Contudo, quando seu coração se tornou cobiçoso, arrogante e endurecido por causa do extremo orgulho e vaidade, ele foi deposto do seu trono real e totalmente despojado da sua glória.

21 Foi excluído do convívio com outros seres humanos, e sua mente e coração tornaram-se semelhantes aos dos animais; e passou a morar junto aos jumentos silvestres e a comer capim como o bois; e o seu corpo se molhava com o orvalho do céu; e assim viveu até reconhecer que Elah, Deus Altíssimo é o soberano e domina sobre o reino dos homens, e coloca no poder a quem ele deseja.

22 Mas tu, ó Belsazar, sucessor do rei Nabucodonosor, não tens caminhado com humildade, não humilhaste o teu coração, muito embora saibas bem de tudo quanto ocorreu com teu pai, o rei.

18Ó rei, o Deus Altíssimo deu soberania, majestade, glória e honra a seu antecessor, Nabucodonosor.

19Ele o engrandeceu de tal modo que povos de todas as raças, nações e línguas estremeciam de medo diante dele. Matava quem ele queria matar e poupava quem ele queria poupar; honrava quem ele queria honrar e humilhava quem ele queria humilhar.

20Quando, porém, seu coração e sua mente se encheram de arrogância, ele foi tirado de seu trono e despojado de sua glória.

21Foi expulso do convívio humano. Sua mente se tornou como a de um animal, e ele viveu entre os jumentos selvagens. Passou a comer capim, como os bois, e foi molhado pelo orvalho do céu, até entender que o Deus Altíssimo domina sobre todos os reinos do mundo e nomeia quem ele quer para governar sobre eles.

22"Ó Belsazar, o senhor é sucessor dele e sabia de tudo isso, mas mesmo assim não se humilhou.

18"Ó rei, foi a Nabucodonosor, teu predecessor, que o Deus Altíssimo deu soberania, grandeza, glória e majestade.

19Devido à alta posição que Deus lhe concedeu, homens de todas as nações, povos e línguas tremiam diante dele e o temiam. A quem o rei queria matar, matava; a quem queria poupar, poupava; a quem queria promover, promovia; e a quem queria humilhar, humilhava.

20No entanto, quando o seu coração se tornou arrogante e endurecido por causa do orgulho, ele foi deposto de seu trono real e despojado da sua glória.

21Foi expulso do meio dos homens e sua mente ficou como a de um animal; passou a viver com os jumentos selvagens e a comer capim como os bois; e o seu corpo se molhava com o orvalho do céu, até reconhecer que o Deus Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e põe no poder quem ele quer.

22"Mas tu, Belsazar, seu sucessor, não te humilhaste, embora soubesses de tudo isso.

23 E te levantaste contra o SENHOR do céu, pois foram trazidos os utensílios da casa dele perante ti, e tu, e os teus grandes, e as tuas mulheres, e as tuas concubinas bebestes vinho neles; além disso, deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não vêem, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja mão está a tua vida e todos os teus caminhos, a ele não glorificaste.

24 Então, da parte dele foi enviada aquela mão que traçou esta escritura.

25 Esta, pois, é a escritura que se traçou: MENE, MENE, TEQUEL e PARSIM.

26 Esta é a interpretação daquilo: MENE: Contou Deus o teu reino e deu cabo dele.

27 TEQUEL: Pesado foste na balança e achado em falta.

28 PERES: Dividido foi o teu reino e dado aos medos e aos persas.

29 Então, mandou Belsazar que vestissem Daniel de púrpura, e lhe pusessem cadeia de ouro ao pescoço, e proclamassem que passaria a ser o terceiro no governo do seu reino.

23 E te levantaste contra o Senhor do céu, pois foram trazidos os utensílios da casa dele perante ti, e tu, os teus grandes, as tuas mulheres e as tuas concubinas bebestes vinho neles; além disso, deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de cobre, de ferro, de madeira e de pedra, que não veem, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja mão está a tua vida e todos os teus caminhos, a ele não glorificaste.

24 Então, dele foi enviada aquela parte da mão, e escreveu-se esta escritura.

25 Esta, pois, é a escritura que se escreveu: Mene, Mene, Tequel e Parsim.

26 Esta é a interpretação daquilo: Mene: Contou Deus o teu reino e o acabou.

27 Tequel: Pesado foste na balança e foste achado em falta.

28 Peres: Dividido foi o teu reino e deu-se aos medos e aos persas.

29 Então, mandou Belsazar que vestissem Daniel de púrpura, e que lhe pusessem uma cadeia de ouro ao pescoço, e proclamassem a respeito dele que havia de ser o terceiro dominador do reino.

23 Pior ainda, tu te exaltaste a ti mesmo e te levantaste contra Elah, Deus dos Céus. Porquanto mandaste trazer as taças do Templo do Altíssimo para que nelas bebesses tu, os teus nobres e convivas, as tuas mulheres e as tuas concubinas. Louvaste os deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não podem nem ver, nem ouvir, nem sentir e muito menos compreender nada; e não glorificaste o Deus que sustenta em suas mãos a tua vida e controla todos os teus caminhos.

24 Por isso ele mesmo enviou aquela mão que viste, a fim de escrever diante de ti a sentença que precisas saber.

25 E as palavras que foram inscritas formam a seguinte frase em aramaico: MENÊ, MENÊ, TEKEL UPARSÍN.

26 E este é o significado dessas palavras: MENÊ, MENÊ: Deus avaliou e contou os dias do teu reinado e decretou o seu fim.

27 TEKEL: Foste pesado na balança e achado em falta.

28 UPARSÍN: Teu reino já foi dividido e entregue aos medos e persas.

29 Diante disso, por ordem do rei Belsazar, vestiram Daniel com um manto real vermelho-púrpura, condecoraram-no com uma corrente de ouro no pescoço, e o proclamaram o terceiro em autoridade e poder no governo do reino.

23Desafiou o Senhor dos céus e mandou trazer essas taças do templo. O rei, seus nobres, suas esposas e suas concubinas beberam vinho dessas taças enquanto louvavam deuses de prata, ouro, bronze, ferro, madeira e pedra, deuses que não veem, não ouvem, nem sabem coisa alguma. Mas o rei não honrou ao Deus que lhe dá fôlego de vida e controla seu destino.

24Por isso Deus enviou a mão que escreveu a mensagem.

25"Esta é a mensagem que foi escrita: Mene, Mene, Tequel e Parsim.

26E este é o significado das palavras: *Mene*: Deus contou os dias de seu reinado e determinou seu fim.

27 T*equel:* Você foi pesado na balança e não atingiu o peso necessário.

28 P*arsim:* Seu reino será dividido e entregue aos medos e aos persas".

29Então, por ordem de Belsazar, vestiram Daniel com um manto vermelho, colocaram em seu pescoço uma corrente de ouro e o declararam o terceiro em importância no reino.

23Ao contrário, te exaltaste acima do Senhor dos céus. Mandaste trazer as taças do templo do Senhor para que nelas bebessem tu, os teus nobres, as tuas mulheres e as tuas concubinas. Louvaste os deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não podem ver nem ouvir nem entender. Mas não glorificaste o Deus que sustenta em suas mãos a tua vida e todos os teus caminhos.

24Por isso ele enviou a mão que escreveu as palavras da inscrição.

25"Esta é a inscrição que foi feita: MENE, MENE, TEQUEL, PARSIM.

26"E este é o significado dessas palavras: "*Mene*: Deus contou os dias do teu reinado e determinou o seu fim.

27"*Tequel:* Foste pesado na balança e achado em falta.

28"*Peres*: Teu reino foi dividido e entregue aos medos e persas".

30 Naquela mesma noite, foi morto Belsazar, rei dos caldeus.

31 E Dario, o medo, com cerca de sessenta e dois anos, se apoderou do reino.

Daniel 6

Daniel na cova dos leões

1 Pareceu bem a Dario constituir sobre o reino a cento e vinte sátrapas, que estivessem por todo o reino;

2 e sobre eles, três presidentes, dos quais Daniel era um, aos quais estes sátrapas dessem conta, para que o rei não sofresse dano.

3 Então, o mesmo Daniel se distinguiu destes presidentes e sátrapas, porque nele havia um espírito excelente; e o rei pensava em estabelecê-lo sobre todo o reino.

4 Então, os presidentes e os sátrapas procuravam ocasião para acusar a Daniel a respeito do reino; mas não puderam achá-la, nem culpa alguma; porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa.

30 Naquela mesma noite, foi morto Belsazar, rei dos caldeus.

31 E Dario, o medo, ocupou o reino, na idade de sessenta e dois anos.

Daniel 6

Daniel na cova dos leões

1 E pareceu bem a Dario constituir sobre o reino a cento e vinte presidentes, que estivessem sobre todo o reino;

2 e sobre eles três príncipes, dos quais Daniel era um, aos quais esses presidentes dessem conta, para que o rei não sofresse dano.

3 Então, o mesmo Daniel se distinguiu desses príncipes e presidentes, porque nele havia um espírito excelente; e o rei pensava constituí-lo sobre todo o reino.

4 Então, os príncipes e os presidentes procuravam achar ocasião contra Daniel a respeito do reino; mas não podiam achar ocasião ou culpa alguma; porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum vício nem culpa.

30 E aconteceu que naquela mesma noite Belsazar, o rei dos babilônios, foi assassinado;

31 e Dariávesh, Dario, o imperador da nação Média, apoderou-se do reino de Belsazar, com a idade de sessenta e dois anos.

Daniel 6

Daniel na cova dos leões

1 Então, pareceu bem a Dario nomear cento e vinte sátrapas, vice-reis, para governar todo o seu reino.

2 E, acima deles, três grandes líderes, um dos quais era Daniel. Os sátrapas tinham que prestar contas a esses supervisores a fim de que o rei não sofresse qualquer dano ou prejuízo.

3 E aconteceu que, o mesmo Daniel foi tão notável entre seus colegas de liderança, e entre todo o colegiado dos sátrapas por suas qualidades extraordinárias, que o imperador planejava nomeá-lo para a função de governador geral do seu reino.

4 Mas, assim que os seus colegas de liderança e todos os sátrapas tomaram conhecimento dessas intenções do rei, muitos passaram a procurar motivos para acusar Daniel em sua administração e governo, mas nada de mal conseguiam encontrar. Não puderam achar falta alguma em Daniel e em seu proceder, porquanto ele era leal; nele não havia qualquer desonestidade, desleixo ou erro algum.

30Naquela mesma noite, Belsazar, rei da Babilônia, foi morto.

31 E Dario, o medo, tinha 62 anos quando se apoderou do reino.

Daniel 6

Daniel na cova dos leões

1 O rei Dario resolveu dividir o reino em 120 províncias e nomeou um alto funcionário para governar cada uma delas. 2O rei também escolheu como administradores Daniel e outros dois homens, para que supervisionassem os altos funcionários e protegessem os interesses do rei.

3Em pouco tempo, Daniel se mostrou mais capaz que todos os outros administradores e altos funcionários. Por causa da grande capacidade de Daniel, o rei planejava colocá-lo à frente de todo o reino.

4Os outros administradores e altos funcionários começaram a procurar falhas no modo como Daniel conduzia as questões de governo, mas nada encontraram para criticar ou condenar. Ele era leal, sempre responsável e digno de confiança.

30Naquela mesma noite Belsazar, rei dos babilônios, foi morto,

31e Dario, o medo, apoderou-se do reino, com a idade de sessenta e dois anos.

Daniel 6

Daniel na Cova dos Leões

1Dario achou por bem nomear cento e vinte sátrapas para governar todo o reino,

2e designou três supervisores sobre eles, um dos quais era Daniel. Os sátrapas tinham que prestar contas a eles para que o rei não sofresse nenhuma perda.

3Ora, Daniel se destacou tanto entre os supervisores e os sátrapas por suas grandes qualidades, que o rei planejava tê-lo à frente do governo de todo o império.

4Diante disso, os supervisores e os sátrapas procuraram motivos para acusar Daniel em sua administração governamental, mas nada conseguiram. Não puderam achar nele falta alguma, pois ele era fiel; não era desonesto nem negligente.

5 Disseram, pois, estes homens: Nunca acharemos ocasião alguma para acusar a este Daniel, se não a procurarmos contra ele na lei do seu Deus.

6 Então, estes presidentes e sátrapas foram juntos ao rei e lhe disseram: Ó rei Dario, vive eternamente!

7 Todos os presidentes do reino, os prefeitos e sátrapas, conselheiros e governadores concordaram em que o rei estabeleça um decreto e faça firme o interdito que todo homem que, por espaço de trinta dias, fizer petição a qualquer deus ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões.

8 Agora, pois, ó rei, sanciona o interdito e assina a escritura, para que não seja mudada, segundo a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.

9 Por esta causa, o rei Dario assinou a escritura e o interdito.

10 Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas do lado de Jerusalém, três vezes por dia, se punha de joelhos, e

5 Então, estes homens disseram: Nunca acharemos ocasião alguma contra este Daniel, se não a procurarmos contra ele na lei do seu Deus.

6 Então, estes príncipes e presidentes foram juntos ao rei e disseram-lhe assim: Ó rei Dario, vive eternamente!

7 Todos os príncipes do reino, os prefeitos e presidentes, capitães e governadores tomaram conselho, a fim de estabelecerem um edito real e fazerem firme este mandamento: que qualquer que, por espaço de trinta dias, fizer uma petição a qualquer deus ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões.

8 Agora, pois, ó rei, confirma o edito e assina a escritura, para que não seja mudada, conforme a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.

9 Por esta causa, o rei Dario assinou esta escritura e edito.

10 Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa (ora, havia no seu quarto janelas abertas da banda de Jerusalém), e três vezes no dia se punha de joelhos, e orava,

5 Então eles concluíram e murmuraram entre si: “Nunca encontraremos algum motivo forte o suficiente para denunciarmos esse Daniel, a menos que seja algo relacionado a lei do seu Elah, Deus!”

6 Assim, aqueles supervisores e os sátrapas, de comum acordo, foram conversar com o rei, dizendo: “Ó rei Dario, vive para sempre!

7 Eis que todos nós: supervisores reais, prefeitos, sátrapas, conselheiros e governadores estamos concordes em rogar que o rei deva baixar um edito ordenando que todo aquele que orar ou fizer petição a qualquer deus ou a qualquer ser humano nos próximos trinta dias, excetuando à tua pessoa, ó majestade, seja atirado sumariamente à cova dos leões.

8 Agora, pois, ó rei, se estás de acordo, emite o decreto e assina o edital, a fim de que o mesmo nunca mais seja mudado, conforme a lei dos medos e dos persas, que uma vez sancionada, não se pode revogar jamais!”

9 Então, diante do parecer daqueles conselheiros, o rei Dario deferiu e assinou o decreto.

10 Assim que Daniel soube que esse decreto do rei havia sido proclamado, foi para casa, para o seu quarto, no andar de cima, onde as janelas davam para Jerusalém e ali orou como costumava

5Por isso, concluíram: “Nossa única chance de encontrar algum motivo para acusar Daniel será em relação às leis de seu Deus”.

6Então os administradores e os altos funcionários foram até o rei e lhe disseram: “Que o rei Dario viva para sempre!

7Nós administradores, oficiais, altos funcionários, conselheiros e governadores estamos todos de acordo que o rei deve decretar uma lei a ser cumprida rigorosamente. Dê ordens para que, nos próximos trinta dias, qualquer pessoa que orar a alguém, divino ou humano, exceto ao rei, seja lançada na cova dos leões.

8Agora, ó rei, decrete e assine essa lei para que não possa ser mudada, como lei oficial dos medos e dos persas, que não pode ser revogada”.

9E o rei Dario assinou a lei.

10Quando Daniel soube que a lei tinha sido assinada, foi para casa e, como de costume, ajoelhou-se no quarto no andar de cima, com as janelas abertas na direção de Jerusalém. Orava três vezes por dia e dava graças a seu Deus.

5Finalmente esses homens disseram: “Jamais encontraremos algum motivo para acusar esse Daniel, a menos que seja algo relacionado com a lei do Deus dele”.

6E assim os supervisores e os sátrapas, de comum acordo, foram falar com o rei: “Ó rei Dario, vive para sempre!

7Todos os supervisores reais, os prefeitos, os sátrapas, os conselheiros e os governadores concordaram em que o rei deve emitir um decreto ordenando que todo aquele que orar a qualquer deus ou a qualquer homem nos próximos trinta dias, exceto a ti, ó rei, seja atirado na cova dos leões.

8Agora, ó rei, emite o decreto e assina-o para que não seja alterado, conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada”.

9E o rei Dario assinou o decreto.

10Quando Daniel soube que o decreto tinha sido publicado, foi para casa, para o seu quarto, no andar de cima, cujas janelas davam para Jerusalém e ali fez o que costumava fazer: três vezes por dia ele se

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer.	e dava graças, diante do seu Deus, como também antes costumava fazer.	fazer cotidianamente, três vezes ao dia; ajoelhou-se, rogou e deu graças diante do seu Elah, Deus.		ajoelhava e orava, agradecendo ao seu Deus.
11 Então, aqueles homens foram juntos, e, tendo achado a Daniel a orar e a suplicar, diante do seu Deus,	11 Então, aqueles homens foram juntos e acharam Daniel orando e suplicando diante do seu Deus.	11 Então aqueles homens se juntaram para investigar e descobriram Daniel orando, suplicando ajuda a Deus.	11Os oficiais foram juntos à casa de Daniel e o encontraram orando e pedindo ajuda a Deus.	11Então aqueles homens foram investigar e encontraram Daniel orando, pedindo ajuda a Deus.
12 se apresentaram ao rei, e, a respeito do interdito real, lhe disseram: Não assinaste um interdito que, por espaço de trinta dias, todo homem que fizesse petição a qualquer deus ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, fosse lançado na cova dos leões? Respondeu o rei e disse: Esta palavra é certa, segundo a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.	12 Então, se apresentaram e disseram ao rei: No tocante ao mandamento real, porventura não assinaste o edito pelo qual todo homem que fizesse uma petição a qualquer deus ou a qualquer homem, por espaço de trinta dias, e não a ti, ó rei, seria lançado na cova dos leões? Respondeu o rei e disse: Esta palavra é certa, conforme a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.	12 E, mais que depressa, foram falar com o rei acerca do cumprimento do decreto real e argumentaram: “Tu não publicaste uma resolução real ordenando que nestes trinta dias toda pessoa que manifestasse um pedido a qualquer deus ou a qualquer ser humano, exceto a ti, ó rei, fosse atirado sumariamente à cova dos leões?” Ao que o rei replicou: “Sim, este decreto está em pleno vigor, de acordo com a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada!”	12Então foram diretamente ao rei e o lembraram da lei: “O rei não assinou um decreto ordenando que qualquer um que orasse a alguém, divino ou humano, exceto ao rei, fosse lançado na cova dos leões?”. “Sim”, respondeu o rei. “Essa decisão está em vigor; é uma lei oficial dos medos e dos persas, que não pode ser revogada.”	12E foram logo falar com o rei acerca do decreto real: “Tu não publicaste um decreto ordenando que nestes trinta dias todo aquele que fizer algum pedido a qualquer deus ou a qualquer homem, exceto a ti, ó rei, será lançado na cova dos leões?” O rei respondeu: “O decreto está em vigor, conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada”.
13 Então, responderam e disseram ao rei: Esse Daniel, que é dos exilados de Judá, não faz caso de ti, ó rei, nem do interdito que assinaste; antes, três vezes por dia, faz a sua oração.	13 Então, responderam e disseram diante do rei: Daniel, que é dos transportados de Judá, não tem feito caso de ti, ó rei, nem do edito que assinaste; antes, três vezes por dia faz a sua oração.	13 Então eles aproveitaram para fazer a seguinte comunicação ao rei: “Ora, pois Daniel, um daqueles exilados de Judá, não tem feito caso de ti nem das tuas ordens e do decreto que assinaste; muito ao contrário, faz as suas orações todos os dias, e três vezes ao dia.	13Então disseram ao rei: “Aquele homem, Daniel, um dos exilados de Judá, não dá importância ao rei nem à sua lei. Continua a orar ao Deus dele três vezes por dia”.	13Então disseram ao rei: “Daniel, um dos exilados de Judá, não te dá ouvidos, ó rei, nem ao decreto que assinaste. Ele continua orando três vezes por dia”.
14 Tendo o rei ouvido estas coisas, ficou muito penalizado e determinou consigo mesmo livrar a Daniel; e, até ao pôr-do-sol, se empenhou por salvá-lo.	14 Ouvindo, então, o rei o negócio, ficou muito penalizado e a favor de Daniel propôs dentro do seu coração livrá-lo; e até ao pôr do sol trabalhou por salvá-lo.	14 Ao ouvir tal notícia, o rei ficou profundamente consternado e resolveu salvar Daniel; esforçando-se até o pôr-do-sol a fim de encontrar uma maneira legal para livrá-lo.	14Quando o rei ouviu isso, ficou muito angustiado e procurou uma forma de salvar Daniel. Passou o resto do dia pensando num modo de livrá-lo dessa situação.	14Quando o rei ouviu isso, ficou muito contrariado e decidiu salvar Daniel. Até o pôr do sol, fez o possível para livrá-lo.
15 Então, aqueles homens foram juntos ao rei e lhe disseram: Sabe, ó rei, que é lei dos medos e dos persas que nenhum interdito	15 Então, aqueles homens foram juntos ao rei e disseram ao rei: Sabe, ó rei, que é uma lei dos medos e dos persas que	15 Contudo os homens foram unanimes em insistir: “Ó rei, lembra-te bem, que conforme a lei dos medos e dos persas, nenhuma determinação real ou edito	15À noite, os homens foram juntos ao rei e disseram: “Ó rei, o senhor sabe que, conforme a lei dos medos e dos persas,	15Mas os homens lhe disseram: “Lembra-te, ó rei, de que, segundo a lei dos medos e dos persas, nenhum decreto ou edito do rei pode ser modificado”.

ou decreto que o rei sancione se pode mudar.

16 Então, o rei ordenou que trouxessem a Daniel e o lançassem na cova dos leões. Disse o rei a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, que ele te livre.

17 Foi trazida uma pedra e posta sobre a boca da cova; selou-a o rei com o seu próprio anel e com o dos seus grandes, para que nada se mudasse a respeito de Daniel.

18 Então, o rei se dirigiu para o seu palácio, passou a noite em jejum e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música; e fugiu dele o sono.

19 Pela manhã, ao romper do dia, levantou-se o rei e foi com pressa à cova dos leões.

20 Chegando-se ele à cova, chamou por Daniel com voz triste; disse o rei a Daniel: Daniel, servo do Deus vivo! Dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?

21 Então, Daniel falou ao rei: Ó rei, vive eternamente!

22 O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca aos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; também contra ti, ó rei, não cometi delito algum.

nenhum edito ou ordenança, que o rei determine, se pode mudar.

16 Então, o rei ordenou que trouxessem a Daniel, e o lançaram na cova dos leões. E, falando o rei, disse a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, ele te livrará.

17 E foi trazida uma pedra e foi posta sobre a boca da cova; e o rei a selou com o seu anel e com o anel dos seus grandes, para que se não mudasse a sentença acerca de Daniel.

18 Então, o rei dirigiu-se para o seu palácio, e passou a noite em jejum, e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música; e fugiu dele o sono.

19 E, pela manhã cedo, se levantou e foi com pressa à cova dos leões.

20 E, chegando-se à cova, chamou por Daniel com voz triste; e, falando o rei, disse a Daniel: Daniel, servo do Deus vivo! Dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?

21 Então, Daniel falou ao rei: Ó rei, vive para sempre!

22 O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; e também contra ti, ó rei, não tenho cometido delito algum.

assinado do rei poder ser alterado ou descumprido!”

16 Então o rei deu ordens, e eles prenderam Daniel e o jogaram na cova dos leões. O rei, contudo, encorajou a Daniel, dizendo: “Que Elah, o teu Deus, a quem serves todos os dias, haverá de te livrar!”

17 Em seguida, taparam a cova com uma pedra, e o rei a selou com o seu anel-selo e também com os anéis dos seus nobres, para que a decisão sobre Daniel não pudesse ser modificada.

18 Depois o rei dirigiu-se para o seu palácio e passou a noite em jejum, e não permitiu que fossem trazidos à sua presença qualquer instrumento de música; e o rei não conseguiu conciliar o sono durante toda aquela noite.

19 Logo ao raiar do dia, o rei se levantou e correu em direção à cova dos leões.

20 Quando ia se aproximando da entrada da cova, chamou o nome de Daniel com grande sofreguidão e tristeza: “Daniel! Servo de Elah, o Deus Vivo! Será que o teu Deus, a quem tu serves diariamente, pôde livrá-lo dos leões?”

21 E então ouviu-se a voz de Daniel que respondeu: “Ó caro rei! Vive para sempre!

22 Eis que o meu Deus enviou o seu Anjo, e este fechou a boca dos leões para que não me ferissem. Pois Elah, Deus, considerou-me inocente aos seus olhos. E,

nenhum decreto que o rei assina pode ser revogado”.

16Por fim, o rei deu ordens para que Daniel fosse preso e lançado na cova dos leões. O rei lhe disse: “Que seu Deus, a quem você serve fielmente, o livre”.

17Então trouxeram uma pedra e a colocaram sobre a abertura da cova. O rei selou a pedra com seu anel e com os anéis de seus nobres, para que ninguém pudesse resgatar Daniel.

18O rei voltou a seu palácio e passou a noite em jejum. Não quis nenhum dos divertimentos habituais e não conseguiu dormir a noite inteira.

19De manhã bem cedo, levantou-se e foi apressadamente à cova dos leões.

20Quando chegou lá, gritou angustiado: “Daniel, servo do Deus vivo! O Deus a quem você serve tão fielmente pôde livrá-lo dos leões?”.

21Daniel respondeu: “Que o rei viva para sempre!

22Meu Deus enviou seu anjo para fechar a boca dos leões de modo que não me fizessem mal, pois fui considerado inocente aos olhos de Deus. Também não fiz coisa alguma contra o senhor, ó rei”.

16Então o rei deu ordens, e eles trouxeram Daniel e o jogaram na cova dos leões. O rei, porém, disse a Daniel: “Que o seu Deus, a quem você serve continuamente, o livre!”

17Taparam a cova com uma pedra, e o rei a selou com o seu anel-selo e com os anéis dos seus nobres, para que a decisão sobre Daniel não se modificasse.

18Tendo voltado ao palácio, o rei passou a noite sem comer e não aceitou nenhum divertimento em sua presença. Além disso, não conseguiu dormir.

19Logo ao alvorecer, o rei se levantou e correu para a cova dos leões.

20Quando ia se aproximando da cova, chamou Daniel com voz que revelava aflição: “Daniel, servo do Deus vivo, será que o seu Deus, a quem você serve continuamente, pôde livrá-lo dos leões?”

21Daniel respondeu: “Ó rei, vive para sempre!

22O meu Deus enviou o seu anjo, que fechou a boca dos leões. Eles não me fizeram mal algum, pois fui considerado inocente à vista de Deus. Também contra ti não cometi mal algum, ó rei”.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		de igual modo, porque jamais cometi qualquer fraude ou delito contra o senhor, ó majestade!”		
23 Então, o rei se alegrou sobremaneira e mandou tirar a Daniel da cova; assim, foi tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus.	23 Então, o rei muito se alegrou em si mesmo e mandou tirar a Daniel da cova; assim, foi tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus.	23 E diante do que acontecera, o coração do rei muito se alegrou. Em seguida, o rei ordenou que tirassem Daniel da cova, e testemunharam que não havia nenhum arranhão ou qualquer outro ferimento em todo o corpo de Daniel, pois ele havia confiado, continuamente, em seu Deus.	23O rei ficou muito alegre e ordenou que tirassem Daniel da cova. Não havia sequer um arranhão nele, pois havia confiado em seu Deus.	23O rei muito se alegrou e ordenou que tirassem Daniel da cova. Quando o tiraram da cova, viram que não havia nele nenhum ferimento, pois ele tinha confiado no seu Deus.
24 Ordenou o rei, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado a Daniel, e foram lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas mulheres; e ainda não tinham chegado ao fundo da cova, e já os leões se apoderaram deles, e lhes esmigalharam todos os ossos.	24 E ordenou o rei, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado Daniel e foram lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas mulheres; e ainda não tinham chegado ao fundo da cova quando os leões se apoderaram deles, e lhes esmigalharam todos os ossos.	24 Entrementes, por ordem expressa do rei, todos os homens que tinham acusado Daniel foram lançados na mesma cova dos leões, junto com as suas esposas e filhos. E, antes mesmo que pudessem chegar ao fundo da cova, os leões os atacaram e despedaçaram todos os seus ossos.	24Em seguida, o rei ordenou que prendessem os homens que haviam acusado Daniel. Ordenou que fossem lançados na cova dos leões junto com suas esposas e seus filhos. Os leões os atacaram e os despedaçaram antes que chegassem ao fundo da cova.	24E, por ordem do rei, os homens que tinham acusado Daniel foram atirados na cova dos leões, junto com as suas mulheres e os seus filhos. E, antes de chegarem ao fundo, os leões os atacaram e despedaçaram todos os seus ossos.
25 Então, o rei Dario escreveu aos povos, nações e homens de todas as línguas que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada!	25 Então, o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e gente de diferentes línguas, que moram em toda a terra: A paz vos seja multiplicada!	25 Mais tarde, o rei Dario escreveu aos homens de todos os povos, nações, línguas e culturas em toda a terra nos seguintes termos: “Shelâm! Paz e Prosperidade!	25Então o rei Dario enviou esta mensagem a povos de todas as raças, nações e línguas em todo o mundo: “Paz e prosperidade!	25Então o rei Dario escreveu aos homens de todas as nações, povos e línguas de toda a terra: “Paz e prosperidade!
26 Faço um decreto pelo qual, em todo o domínio do meu reino, os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel, porque ele é o Deus vivo e que permanece para sempre; o seu reino não será destruído, e o seu domínio não terá fim.	26 Da minha parte é feito um decreto, pelo qual em todo o domínio do meu reino os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel; porque ele é o Deus vivo e para sempre permanente, e o seu reino não se pode destruir; o seu domínio é até ao fim.	26 Eis que edito um decreto para que em todos os domínios do império, todas as pessoas temam e reverenciem o Deus de Daniel. Porquanto ele é Elah, o Deus Vivo, e permanece para sempre; o seu Reino não será jamais destruído, e o seu domínio nunca terá fim!	26“Decreto que todos em meu reino devem tremer de medo diante do Deus de Daniel. Pois ele é o Deus vivo e permanecerá para sempre. Seu reino jamais será destruído, e seu domínio não terá fim.	26“Estou editando um decreto para que em todos os domínios do império os homens temam e reverenciem o Deus de Daniel. “Pois ele é o Deus vivo e permanece para sempre; o seu reino não será destruído; o seu domínio jamais acabará.
27 Ele livra, e salva, e faz sinais e maravilhas no céu e na terra; foi ele quem livrou a Daniel do poder dos leões.	27 Ele livra, e salva, e opera sinais e maravilhas no céu e na terra; ele livrou Daniel do poder dos leões.	27 Elah, Deus, livra e salva; só ele realiza sinais miraculosos e maravilhas nos céus e em toda a terra. Foi Elah, Deus, quem livrou Daniel do poder dos leões selvagens!	27Ele livra e salva seu povo; realiza sinais e maravilhas nos céus e na terra. Foi ele que livrou Daniel do poder dos leões”.	27Ele livra e salva; faz sinais e maravilhas nos céus e na terra. Ele livrou Daniel do poder dos leões”.

28 Daniel, pois, prosperou no reinado de Dario e no reinado de Ciro, o persa.

Daniel 7

O sonho sobre os quatro animais

1 No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, teve Daniel um sonho e visões ante seus olhos, quando estava no seu leito; escreveu logo o sonho e relatou a suma de todas as coisas.

2 Falou Daniel e disse: Eu estava olhando, durante a minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu agitavam o mar Grande.

3 Quatro animais, grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar.

4 O primeiro era como leão e tinha asas de águia; enquanto eu olhava, foram-lhe arrancadas as asas, foi levantado da terra e posto em dois pés, como homem; e lhe foi dada mente de homem.

5 Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou sobre um dos seus lados; na boca, entre os dentes, trazia três costelas; e lhe diziam: Levanta-te, devora muita carne.

28 Este Daniel, pois, prosperou no reinado de Dario e no reinado de Ciro, o persa.

Daniel 7

A visão dos quatro animais simbólicos

1 No primeiro ano de Belsazar, rei de Babilônia, teve Daniel, na sua cama, um sonho e visões da sua cabeça; escreveu logo o sonho e relatou a suma das coisas.

2 Falou Daniel e disse: Eu estava olhando, na minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu combatiam no mar grande.

3 E quatro animais grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar.

4 O primeiro era como leão e tinha asas de águia; eu olhei até que lhe foram arrancadas as asas, e foi levantado da terra e posto em pé como um homem; e foi-lhe dado um coração de homem.

5 Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou de um lado, tendo na boca três costelas entre os seus dentes; e foi-lhe dito assim: Levanta-te, devora muita carne.

28 E assim, Daniel prosperou grandemente durante o império de Dario, e mais tarde, também no reinado de Ciro, o Persa.

Daniel 7

A visão dos quatro animais simbólicos

1 Certa noite, durante o primeiro ano do reinado de Belsazar, Bel proteja o rei, monarca da Babilônia, Daniel teve um sonho e algumas visões passaram por sua mente quando repousava em sua cama. E assim que acordou do sonho escreveu um resumo do que havia visto nos seguintes termos:

2 “Em minha visão à noite, eu pude observar os quatro ventos do céu agitando o grande oceano.

3 Então vi quatro grandes animais, diferentes uns dos outros, que subiam do mar.

4 O primeiro assemelhava-se a um enorme leão, e tinha asas de águia. Eu o contemplei e, em certo momento, as suas asas foram arrancadas, e ele foi erguido do chão, firmou-se sobre dois pés somente, como um ser humano, e recebeu um coração de homem.

5 Continuei olhando, e vi o segundo animal, parecido com um grande urso. Ele ergueu-se de um lado, tendo na boca três costelas entre os dentes; e eis que foi-lhe

28Assim, Daniel prosperou durante o reinado de Dario e durante o reinado de Ciro, o persa.

Daniel 7

Visão das quatro bestas

1Anteriormente, durante o primeiro ano do reinado de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel teve um sonho e visões enquanto estava deitado em sua cama. Escreveu o que havia sonhado e foi isto que viu.

2Naquela noite em minha visão, eu, Daniel, vi uma tempestade que agitava o grande mar, com ventos fortes que sopravam de todas as direções.

3Então, saíram da água quatro bestas enormes, cada uma diferente das demais.

4A primeira besta era como um leão com asas de águia. Enquanto eu observava, suas asas foram arrancadas e ela ficou em pé no chão, sobre as duas patas traseiras, como um ser humano. E lhe foi dada mente humana.

5Vi, então, a segunda besta, e ela se parecia com um urso. Levantou-se sobre um dos lados e tinha na boca, entre os dentes, três costelas. E lhe foi dito: “Levante-se! Devore a carne de muitos!”.

28Assim Daniel prosperou durante os reinados de Dario e de Ciro, o Persa.

Daniel 7

O Sonho de Daniel: Os Quatro Animais

1No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel teve um sonho, e certas visões passaram por sua mente, estando ele deitado em sua cama. Ele escreveu o seguinte resumo do seu sonho.

2“Em minha visão à noite, eu vi os quatro ventos do céu agitando o grande mar.

3Quatro grandes animais, diferentes uns dos outros, subiram do mar.

4“O primeiro parecia um leão e tinha asas de águia. Eu o observei e, em certo momento, as suas asas foram arrancadas, e ele foi erguido do chão, firmou-se sobre dois pés como um homem e recebeu coração de homem.

5“A seguir, vi um segundo animal, que tinha a aparência de um urso. Ele foi erguido por um dos seus lados, e na boca, entre os dentes, tinha três costelas. Foi-lhe dito: ‘Levante-se e coma quanta carne puder!’

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		ordenado: “Levanta-te, pois, e devora as carnes das multidões!”		
6 Depois disto, continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha nas costas quatro asas de ave; tinha também este animal quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.	6 Depois disso, eu continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha quatro asas de ave nas suas costas; tinha também esse animal quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.	6 Então segui observando e vi outro animal, agora um semelhante a imenso leopardo; tinha nas costas quatro asas de ave também quatro cabeças, e foi-lhe dada toda a autoridade para governar.	6Em seguida, surgiu a terceira dessas bestas, que se parecia com um leopardo. Tinha quatro asas de ave nas costas e quatro cabeças. E lhe foi dada grande autoridade.	6“Depois disso, vi um outro animal, que se parecia com um leopardo. Nas costas tinha quatro asas, como as de uma ave. Esse animal tinha quatro cabeças e recebeu autoridade para governar.
7 Depois disto, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível, espantoso e sobremodo forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava, e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres.	7 Depois disso, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro; ele devorava, e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez pontas.	7 E nessas visões que tive durante a noite, em meu sonho, vi ainda um quarto animal, horrível, apavorante e extremamente poderoso. Possuía grandes dentes de ferro, com os quais estraçalhava e devorava avidamente suas vitimas, e pisoteava tudo o que sobrava. Este monstro era diferente de todas as feras anteriores e tinha dez chifres.	7Então, em minha visão naquela noite, vi uma quarta besta, terrível, assustadora e muito forte. Devorava e despedaçava suas vítimas com grandes dentes de ferro e esmagava os restos debaixo de seus pés. Era diferente das outras três e tinha dez chifres.	7“Em minha visão à noite, vi ainda um quarto animal, aterrorizante, assustador e muito poderoso. Tinha grandes dentes de ferro, com os quais despedaçava e devorava suas vítimas e pisoteava tudo o que sobrava. Era diferente de todos os animais anteriores e tinha dez chifres.
8 Estando eu a observar os chifres, eis que entre eles subiu outro pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava com insolência.	8 Estando eu considerando as pontas, eis que entre elas subiu outra ponta pequena, diante da qual três das pontas primeiras foram arrancadas; e eis que nessa ponta havia olhos, como olhos de homem, e uma boca que falava grandiosamente.	8 Enquanto eu analisava os chifres, encontrei um outro chifre, pequeno, que apareceu entre eles; e três dos primeiros chifres foram arrancados para dar lugar a ele. Esse chifre que surgiu entre os demais tinha olhos como os olhos de um ser humano e uma boca que falava com soberba e arrogância.	8Enquanto eu olhava para os chifres, de repente apareceu no meio deles outro chifre pequeno. Três dos chifres maiores foram arrancados pela raiz para dar lugar a ele. Esse chifre pequeno tinha olhos, como de homem, e uma boca que falava com arrogância.	8“Enquanto eu considerava os chifres, vi outro chifre, pequeno, que surgiu entre eles; e três dos primeiros chifres foram arrancados para dar lugar a ele. Esse chifre possuía olhos como os olhos de um homem e uma boca que falava com arrogância.
9 Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente.	9 Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um ancião de dias se assentou; a sua veste era branca como a neve, e o cabelo da sua cabeça, como a limpa lã; o seu trono, chamas de fogo, e as rodas dele, fogo ardente.	9 Enquanto eu, pasmo, admirava esses animais, eis que tronos foram trazidos, e um ancião pleno de dias se assentou. Suas roupas eram brancas como a neve; e seus cabelos alvos como a pura lã. Seu trono estava todo envolvido por labaredas de fogo, e as rodas do trono eram chamas ardentes.	9Enquanto eu observava, foram colocados alguns tronos, e o Ancião se sentou para julgar. Suas roupas eram brancas como a neve, e seu cabelo, como a mais pura lã. Sentava-se num trono de fogo, com rodas de chamas ardentes,	9“Enquanto eu olhava, “tronos foram colocados, e um ancião se assentou. Sua veste era branca como a neve; o cabelo era branco como a lã. Seu trono era envolto em fogo, e as rodas do trono estavam em chamas.
10 Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e	10 Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e	10 De diante dele, brotava e fluía um rio de fogo. Milhares de milhares o serviam;	10e um rio de fogo brotava de sua presença. Milhões de anjos o serviam,	10De diante dele, saía um rio de fogo. Milhares de milhares o serviam; milhões e

miríades de miríades estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros.

11 Então, estive olhando, por causa da voz das insolentes palavras que o chifre proferia; estive olhando e vi que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito e entregue para ser queimado.

12 Quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia, foi-lhes dada prolongação de vida por um prazo e um tempo.

13 Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele.

14 Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído.

15 Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi alarmado dentro de mim, e as visões da minha cabeça me perturbaram.

16 Cheguei-me a um dos que estavam perto e lhe pedi a verdade acerca de tudo

milhões de milhões estavam diante dele; assentou-se o juízo, e abriram-se os livros.

11 Então, estive olhando, por causa da voz das grandes palavras que provinha da ponta; estive olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo, desfeito e entregue para ser queimado pelo fogo.

12 E, quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia, foi-lhes dada prolongação de vida até certo espaço de tempo.

13 Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele.

14 E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino, o único que não será destruído.

15 Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi abatido dentro do corpo, e as visões da minha cabeça me espantavam.

16 Cheguei-me a um dos que estavam perto e pedi-lhe a verdade acerca de tudo

milhões e milhões prostravam-se diante dele. Então o Tribunal deu início ao julgamento, e todos os livros foram abertos.

11 Mas eu segui observando, porquanto as palavras arrogantes que o chifre exclamava me chamaram a atenção. Fiquei olhando tudo aquilo até que o animal foi morto, e o seu corpo foi destruído e lançado ao fogo ardente.

12 Dos outros animais foi retirada toda a autoridade que se lhes havia sido concedida; contudo, tiveram permissão para viver por um período de tempo.

13 E eu continuava contemplando minhas visões noturnas, quando vi que alguém semelhante a um ser humano vinha nas nuvens do céu. Ele se deslocou em direção ao ancião bem idoso e foi conduzido à sua presença.

14 E foi-lhe outorgada toda a autoridade, glória e posse do Reino, para que todos os povos, nações e línguas o adorem e o sirvam; o seu domínio é domínio eterno, que jamais terá fim; e o seu Reino jamais será destruído.

15 Eu, Daniel, fiquei sobremodo perturbado em meu espírito, porquanto as visões que passaram pela minha mente me aterrorizaram.

16 Então, no sonho, me aproximei de um dos anjos que ali estavam e lhe indaguei sobre o significado de tudo quanto eu

muitos milhões estavam diante dele. O tribunal iniciou o julgamento, e os livros foram abertos.

11Continuei a observar, pois podia ouvir as palavras arrogantes do pequeno chifre. Fiquei olhando até que a quarta besta foi morta e seu corpo, destruído e lançado ao fogo.

12Então foi tirada a autoridade das outras três bestas, mas elas tiveram permissão de viver por mais algum tempo.

13Depois, em minha visão naquela noite, vi alguém semelhante a um filho de homem vindo com as nuvens do céu. Ele se aproximou do Ancião e foi conduzido à sua presença.

14Recebeu autoridade, honra e soberania, para que povos de todas as raças, nações e línguas lhe obedecessem. Seu domínio é eterno; não terá fim. Seu reino jamais será destruído.

A visão é explicada

15Eu, Daniel, fiquei perturbado com tudo que tinha visto, e minhas visões me aterrorizaram.

16Por isso aproximei-me de um dos que estavam em pé junto ao trono e perguntei

milhões estavam diante dele. O tribunal iniciou o julgamento, e os livros foram abertos.

11"Continuei a observar por causa das palavras arrogantes que o chifre falava. Fiquei olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo foi destruído e atirado no fogo.

12Dos outros animais foi retirada a autoridade, mas eles tiveram permissão para viver por um período de tempo.

13"Em minha visão à noite, vi alguém semelhante a um filho de homem, vindo com as nuvens dos céus. Ele se aproximou do ancião e foi conduzido à sua presença.

14Ele recebeu autoridade, glória e o reino; todos os povos, nações e homens de todas as línguas o adoraram. Seu domínio é um domínio eterno que não acabará, e seu reino jamais será destruído.

A Interpretação do Sonho

15"Eu, Daniel, fiquei agitado em meu espírito, e as visões que passaram pela minha mente me aterrorizaram.

16Então me aproximei de um dos que ali estavam e lhe perguntei o significado de

isto. Assim, ele me disse e me fez saber a interpretação das coisas:

17 Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis que se levantarão da terra.

18 Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para todo o sempre, de eternidade em eternidade.

19 Então, tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro, cujas unhas eram de bronze, que devorava, fazia em pedaços e pisava aos pés o que sobejava;

20 e também a respeito dos dez chifres que tinha na cabeça e do outro que subiu, diante do qual caíram três, daquele chifre que tinha olhos e uma boca que falava com insolência e parecia mais robusto do que os seus companheiros.

21 Eu olhava e eis que este chifre fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles,

22 até que veio o Ancião de Dias e fez justiça aos santos do Altíssimo; e veio o tempo em que os santos possuíram o reino.

isso. E ele me disse e fez-me saber a interpretação das coisas.

17 Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis, que se levantarão da terra.

18 Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e possuirão o reino para todo o sempre e de eternidade em eternidade.

19 Então, tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro, e as suas unhas, de metal; que devorava, fazia em pedaços e pisava aos pés o que sobrava;

20 e também das dez pontas que tinha na cabeça e da outra que subia, de diante da qual caíram três, daquela ponta, digo, que tinha olhos, e uma boca que falava grandiosamente, e cuja aparência era mais firme do que o das suas companheiras.

21 Eu olhava, e eis que essa ponta fazia guerra contra os santos e os vencia.

22 Até que veio o ancião de dias, e foi dado o juízo aos santos do Altíssimo; e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino.

havia podido observar. E ele me atendeu, dando-me a seguinte revelação:

17 'Eis que os quatro grandes animais representam quatro reinos que se levantarão sobre a terra.

18 No entanto, os santos de Elyôn, o Altíssimo, receberão o Reino e o possuirão para sempre; sim, por toda a eternidade!'

19 Diante disso, eu quis saber o verdadeiro significado do quarto animal, porquanto era muito diferente de todos os demais e o mais horripilante deles, com seus dentes de ferro e garras de bronze, o animal despedaçava e devorava suas vitimas com facilidade, e ainda pisoteava todos os restos que deixava para trás.

20 Também roguei por explicações sobre o significado dos dez chifres incrustados no alto da cabeça daquele monstro, e quanto ao outro chifre que surgiu para ocupar o lugar dos três chifres que caíram; o chifre que possuía olhos semelhantes aos olhos humanos, e uma boca que proclamava muitas palavras, e todas com grande soberba.

21 Enquanto eu contemplava o que se passava, vi que o mesmo chifre fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles,

22 até que veio o Ancião maior, 'Attïq yômïn, rico em dias, e todo o juízo foi executado a favor dos santos de Elyôn, o Altíssimo; e chegou o tempo em que os

o que tudo aquilo significava. Ele explicou:

17"Essas quatro grandes bestas representam quatro reinos que surgirão da terra.

18No final, porém, o reino será entregue ao povo santo do Altíssimo, e eles dominarão para todo o sempre".

19Então eu quis saber o verdadeiro significado da quarta besta, tão diferente das demais e tão aterrorizante. Ela havia devorado e despedaçado suas vítimas com dentes de ferro e garras de bronze e esmagado os restos com os pés.

20Também quis saber sobre os dez chifres em sua cabeça e o pequeno chifre que surgiu depois e derrubou três dos outros chifres. Esse chifre parecia mais forte que os demais e tinha olhos humanos e uma boca que falava com arrogância.

21Enquanto eu observava, esse chifre guerreava contra o povo santo de Deus e o derrotava,

22até que o Ancião, o Altíssimo, veio e pronunciou a sentença em favor de seu povo santo. Então chegou o tempo de o povo santo tomar posse do reino.

tudo o que eu tinha visto. "Ele me respondeu, dando-me esta interpretação:

17'Os quatro grandes animais são quatro reinos que se levantarão na terra.

18Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para sempre; sim, para todo o sempre'.

19"Então eu quis saber o significado do quarto animal, diferente de todos os outros e o mais aterrorizante, com seus dentes de ferro e garras de bronze, o animal que despedaçava e devorava suas vítimas, e pisoteava tudo o que sobrava.

20Também quis saber sobre os dez chifres da sua cabeça e sobre o outro chifre que surgiu para ocupar o lugar dos três chifres que caíram, o chifre que tinha olhos e uma boca que falava com arrogância.

21Enquanto eu observava, esse chifre guerreava contra os santos e os derrotava,

22até que o ancião veio e pronunciou a sentença a favor dos santos do Altíssimo; chegou a hora de eles tomarem posse do reino.

		santos tomaram posse do Reino a eles confiado.		
23 Então, ele disse: O quarto animal será um quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços.	23 Disse assim: O quarto animal será o quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços.	23 Então ele me deu o seguinte esclarecimento: 'O quarto animal é um quarto reino que surgirá na terra. Será diferente de todos os outros reinos passados, e devorará com avidez a terra inteira, despedaçando e pisoteando povos e nações.	23Depois ele me disse: "A quarta besta é o quarto reino que dominará a terra, e será diferente de todos os outros. Devorará o mundo inteiro, pisoteará e esmagará tudo que estiver em seu caminho.	23"Ele me deu a seguinte explicação: 'O quarto animal é um quarto reino que aparecerá na terra. Será diferente de todos os outros reinos e devorará a terra inteira, despedaçando-a e pisoteando-a.
24 Os dez chifres correspondem a dez reis que se levantarão daquele mesmo reino; e, depois deles, se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis.	24 E, quanto às dez pontas, daquele mesmo reino se levantarão dez reis; e depois deles se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros e abaterá a três reis.	24 Quanto aos dez chifres, dez reis se levantarão daquele mesmo reino; e depois deles se levantará outro, que será diferente dos primeiros e humilhará três dos dez reis.	24Seus dez chifres são dez reis que governarão esse império. Então surgirá outro rei, diferente dos dez, que subjugará três reis.	24Os dez chifres são dez reis que sairão desse reino. Depois deles um outro rei se levantará, e será diferente dos primeiros reis.
25 Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos, por um tempo, dois tempos e metade de um tempo.	25 E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues nas suas mãos por um tempo, e tempos, e metade de um tempo.	25 Esse reino diferente falará contra 'Illãyâ, o Supremo, oprimirá os seus santos e tentará alterar o calendário, as festas religiosas e as leis. Então, os santos serão entregues nas mãos dele por um iddân, tempo, dois tempos e metade de um tempo.	25Ele desafiará o Altíssimo e oprimirá o povo santo do Altíssimo. Tentará mudar suas festas sagradas e suas leis, e eles serão colocados sob o controle dele por um tempo, tempos, e meio tempo.	25Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os seus santos e tentará mudar os tempos e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos e meio tempo.
26 Mas, depois, se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até ao fim.	26 Mas o juízo estabelecer-se-á, e eles tirarão o seu domínio, para o destruir e para o desfazer até ao fim.	26 Mas o Tribunal se reunirá para o devido Juízo e todo o seu poder lhe será extirpado e aniquilado para sempre.	26"Contudo, o tribunal o julgará, e todo o seu poder será tirado e completamente destruído.	26" 'Mas o tribunal o julgará, e o seu poder lhe será tirado e totalmente destruído, para sempre.
27 O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.	27 E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.	27 E assim, o domínio, o poder e a grandeza dos reinos que há debaixo de todo o céu serão colocados nas mãos da multidão dos santos, o povo de Elyôn, o Altíssimo. E o reino de Deus será um reino sem fim, e todos os governantes e domínios o adorarão, obedecerão e servirão eternamente!'	27Então serão dados ao povo santo do Altíssimo a soberania, o poder e a grandeza de todos os reinos debaixo dos céus. O reino do Altíssimo permanecerá para sempre, e todos os governantes o servirão e lhe obedecerão".	27Então a soberania, o poder e a grandeza dos reinos que há debaixo de todo o céu serão entregues nas mãos dos santos, o povo do Altíssimo. O reino dele será um reino eterno, e todos os governantes o adorarão e lhe obedecerão'.

28 Aqui, terminou o assunto. Quanto a mim, Daniel, os meus pensamentos muito me perturbaram, e o meu rosto se empalideceu; mas guardei estas coisas no coração.

Daniel 8

A visão sobre um carneiro e um bode

1 No ano terceiro do reinado do rei Belsazar, eu, Daniel, tive uma visão depois daquela que eu tivera a princípio.

2 Quando a visão me veio, pareceu-me estar eu na cidadela de Susã, que é província de Elão, e vi que estava junto ao rio Ulai.

3 Então, levantei os olhos e vi, e eis que, diante do rio, estava um carneiro, o qual tinha dois chifres, e os dois chifres eram altos, mas um, mais alto do que o outro; e o mais alto subiu por último.

4 Vi que o carneiro dava marradas para o ocidente, e para o norte, e para o sul; e nenhum dos animais lhe podia resistir, nem havia quem pudesse livrar-se do seu poder; ele, porém, fazia segundo a sua vontade e, assim, se engrandecia.

28 Aqui findou a visão. Quanto a mim, Daniel, os meus pensamentos muito me espantavam, e mudou-se em mim o meu semblante; mas guardei essas coisas no meu coração.

Daniel 8

A visão de um carneiro e de um bode

1 No ano terceiro do reinado do rei Belsazar, apareceu-me uma visão, a mim, Daniel, depois daquela que me apareceu no princípio.

2 E vi na visão (acontecendo, quando vi, que eu estava na cidadela de Susã, na província de Elão), vi, pois, na visão, que eu estava junto ao rio Ulai.

3 E levantei os meus olhos e vi, e eis que um carneiro estava diante do rio, o qual tinha duas pontas; e as duas pontas eram altas, mas uma era mais alta do que a outra; e a mais alta subiu por último.

4 Vi que o carneiro dava marradas para o ocidente, e para o norte, e para o meio-dia; e nenhuns animais podiam estar diante dele, nem havia quem pudesse livrar-se da sua mão; e ele fazia conforme a sua vontade e se engrandecia.

28 Este, portanto, é o fim da visão. Quanto a mim, Daniel, declaro que fiquei apavorado por causa dos meus próprios pensamentos; tanto que estremeci e o meu semblante empalideceu; contudo, guardei tudo o que vi e ouvi comigo mesmo.

Daniel 8

A visão de um carneiro e de um bode

1 No terceiro ano do reinado do rei Belsazar, eu, Daniel, tive outra visão impressionante, a segunda que me ocorreu.

2 E nessa minha visão parecia que eu estava na cidadela de Shushán, Susã em hebraico, situada na província de Elam; na visão eu caminhava nas proximidades do canal de Ulai.

3 Então levantei o olhar, e avistei diante de mim, em pé junto ao rio, um carneiro com dois chifres. Os dois chifres eram longos, mas um era mais comprido que o outro, entretanto o mais longo começou a se desenvolver algum tempo depois do outro.

4 Fiquei observando o carneiro enquanto ele avançava para o Ocidente, a Oeste; depois para o Norte e para o Sul. Notei que nenhum outro animal conseguia resistir-lhe, e ninguém era capaz de se livrar do seu poder; ele, no entanto, podia fazer tudo o que desejava e a cada dia ficava maior e mais forte.

28Assim terminou a visão. Eu, Daniel, fiquei aterrorizado por causa de meus pensamentos e meu rosto ficou pálido de medo, mas não contei essas coisas a ninguém.

Daniel 8

Visão de um carneiro e de um bode

1 Durante o terceiro ano do reinado de Belsazar, eu, Daniel, tive outra visão, depois da primeira.

2Nessa visão eu estava na fortaleza de Susã, na província de Elão, em pé junto ao rio Ulai.

3Quando levantei os olhos, vi um carneiro com dois chifres compridos, em pé junto ao rio. Um dos chifres era mais comprido que o outro, embora tivesse crescido depois do outro.

4O carneiro dava chifradas em tudo em seu caminho para o oeste, para o norte e para o sul, e ninguém conseguia detê-lo nem ajudar suas vítimas. Ele fazia o que queria e se tornou muito poderoso.

28“Esse é o fim da visão. Eu, Daniel, fiquei aterrorizado por causa dos meus pensamentos e meu rosto empalideceu, mas guardei essas coisas comigo”.

Daniel 8

A Visão de Daniel: O Carneiro e o Bode

1No terceiro ano do reinado do rei Belsazar, eu, Daniel, tive outra visão, a segunda.

2Na minha visão eu me vi na cidadela de Susã, na província de Elão; na visão eu estava junto do canal de Ulai.

3Olhei para cima e, diante de mim, junto ao canal, estava um carneiro; seus dois chifres eram compridos, um mais que o outro, mas o mais comprido cresceu depois do outro.

4Observei o carneiro enquanto ele avançava para o oeste, para o norte e para o sul. Nenhum animal conseguia resistir-lhe, e ninguém podia livrar-se do seu poder. Ele fazia o que bem desejava e foi ficando cada vez maior.

5 Estando eu observando, eis que um bode vinha do ocidente sobre toda a terra, mas sem tocar no chão; este bode tinha um chifre notável entre os olhos;

6 dirigiu-se ao carneiro que tinha os dois chifres, o qual eu tinha visto diante do rio; e correu contra ele com todo o seu furioso poder.

7 Vi-o chegar perto do carneiro, e, enfurecido contra ele, o feriu e lhe quebrou os dois chifres, pois não havia força no carneiro para lhe resistir; e o bode o lançou por terra e o pisou aos pés, e não houve quem pudesse livrar o carneiro do poder dele.

8 O bode se engrandeceu sobremaneira; e, na sua força, quebrou-se-lhe o grande chifre, e em seu lugar saíram quatro chifres notáveis, para os quatro ventos do céu.

9 De um dos chifres saiu um chifre pequeno e se tornou muito forte para o sul, para o oriente e para a terra gloriosa.

10 Cresceu até atingir o exército dos céus; a alguns do exército e das estrelas lançou por terra e os pisou.

5 E, estando eu considerando, eis que um bode vinha do ocidente sobre toda a terra, mas sem tocar no chão; e aquele bode tinha uma ponta notável entre os olhos;

6 dirigiu-se ao carneiro que tinha as duas pontas, ao qual eu tinha visto diante do rio; e correu contra ele com todo o ímpeto da sua força.

7 E o vi chegar perto do carneiro, irritar-se contra ele; e feriu o carneiro e lhe quebrou as duas pontas, pois não havia força no carneiro para parar diante dele; e o lançou por terra e o pisou aos pés; não houve quem pudesse livrar o carneiro da sua mão.

8 E o bode se engrandeceu em grande maneira; mas, estando na sua maior força, aquela grande ponta foi quebrada; e subiram no seu lugar quatro também notáveis, para os quatro ventos do céu.

9 E de uma delas saiu uma ponta mui pequena, a qual cresceu muito para o meio-dia, e para o oriente, e para a terra formosa.

10 E se engrandeceu até ao exército dos céus; e a alguns do exército e das estrelas deitou por terra e os pisou.

5 Enquanto eu fiquei refletindo sobre isso, de repente um bode, com um longo chifre entre os olhos, veio do Ocidente, do Oeste, percorrendo toda a face da terra, mas sem tocar no chão.

6 Ele se voltou na direção do carneiro que tinha dois chifres, o qual eu tinha observado em pé, parado diante do rio, e avançou contra ele com grande furor e violência.

7 Eu o vi atacar furiosamente o carneiro, atingi-lo com muita força e quebrar os seus dois chifres. O carneiro não conseguiu reunir forças para resistir-lhe, e o bode o jogou por terra e o pisoteou; também não havia quem pudesse livrar o carneiro do poder e da cólera do bode.

8 E o bode se desenvolveu muito e cresceu forte; contudo, no auge da sua força o seu grande chifre frontal foi quebrado, e no seu lugar lhe nasceram outros quatro chifres, também muito grandes, na direção dos quatro ventos da terra, isto é, para o Norte, para o Sul, para o Leste e para o Oeste.

9 E ocorreu que brotou-lhe também um pequeno chifre de um dos grandes chifres; e este cresceu muito para as regiões ao Sul, para o Oriente e também na direção de Tsebee', a Terra Magnífica, Israel.

10 Cresceu assustadoramente, alcançou o exército dos céus, e conseguiu atirar na

5Enquanto eu observava, de repente um bode surgiu do oeste e atravessou a terra com tanta rapidez que nem sequer tocou o chão. Esse bode, que tinha um chifre enorme entre os olhos,

6foi na direção do carneiro de dois chifres que eu tinha visto em pé junto ao rio, e avançou sobre ele cheio de fúria.

7O bode atacou o carneiro furiosamente e o atingiu com um golpe que quebrou seus dois chifres. O carneiro ficou sem forças para resistir, e o bode o derrubou e o pisoteou. Ninguém foi capaz de livrar o carneiro do poder do bode.

8O bode se tornou muito poderoso, mas, no auge de seu poder, seu grande chifre foi quebrado. No lugar dele nasceram quatro chifres proeminentes, que apontavam para as quatro direções da terra.

9Então, de um dos chifres proeminentes surgiu um pequeno chifre, cujo poder se tornou muito grande. Estendeu-se para o sul e para o leste e em direção à terra gloriosa.

10Seu poder chegou aos céus, onde atacou o exército celestial, lançou à terra alguns do exército e algumas das estrelas e os pisoteou.

5Enquanto eu considerava isso, de repente um bode, com um chifre enorme entre os olhos, veio do oeste, percorrendo toda a extensão da terra sem encostar no chão.

6Ele veio na direção do carneiro de dois chifres que eu tinha visto ao lado do canal, e avançou contra ele com grande fúria.

7Eu o vi atacar furiosamente o carneiro, atingi-lo e quebrar os seus dois chifres. O carneiro não teve forças para resistir a ele; o bode o derrubou no chão e o pisoteou, e ninguém foi capaz de livrar o carneiro do seu poder.

8O bode tornou-se muito grande, mas no auge da sua força o seu grande chifre foi quebrado, e em seu lugar cresceram quatro chifres enormes, na direção dos quatro ventos da terra.

9De um deles saiu um pequeno chifre, que logo cresceu em poder na direção do sul, do leste e da Terra Magnífica.

10Cresceu até alcançar o exército dos céus, e atirou na terra parte do exército das estrelas e as pisoteou.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		terra algumas das estrelas desse exército, e ainda as pisoteou.		
11 Sim, engrandeceu-se até ao príncipe do exército; dele tirou o sacrifício diário e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo.	11 E se engrandeceu até ao príncipe do exército; e por ele foi tirado o contínuo sacrifício, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra.	11 E ele tornava-se cada vez maior e mais forte, até desafiar o comandante desse exército; quando suprimiu o sacrifício diário do holocausto oferecido ao Príncipe, e destruiu todo o santuário e o seu Templo.	11Chegou a desafiar o Comandante do exército celestial ao suspender os sacrifícios diários oferecidos a ele e destruir seu templo.	11Tanto cresceu que chegou a desafiar o príncipe do exército; suprimiu o sacrifício diário oferecido ao príncipe, e o local do santuário foi destruído.
12 O exército lhe foi entregue, com o sacrifício diário, por causa das transgressões; e deitou por terra a verdade; e o que fez prosperou.	12 E o exército lhe foi entregue, com o sacrifício contínuo, por causa das transgressões; e lançou a verdade por terra; fez isso e prosperou.	12 Todas as honrarias foram prestadas a esse grande chifre; o próprio exército lhe foi entregue, juntamente com o holocausto diário, por causa do seu poder e a vitória da sua rebelião. O chifre tinha sucesso em tudo que empreendia, e a verdade e o direito foram lançados por terra.	12Ao exército celestial não foi permitido reagir a essa rebelião. Portanto, o sacrifício diário foi interrompido, e a verdade, derrotada. O chifre teve êxito em tudo que fez.	12Por causa da rebelião, o exército dos santos e o sacrifício diário foram dados ao chifre. Ele tinha êxito em tudo o que fazia, e a verdade foi lançada por terra.
13 Depois, ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do sacrifício diário e da transgressão assoladora, visão na qual é entregue o santuário e o exército, a fim de serem pisados?	13 Depois, ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do contínuo sacrifício e da transgressão assoladora, para que seja entregue o santuário e o exército, a fim de serem pisados?	13 Então ocorreu que ouvi um kadosh, ser angelical, que indagava a outro santo: “Até quando durarão os acontecimentos anunciados por esta visão? Até quando estará suspensa a verdadeira cerimônia do sacrifício diário e a rebelião abominável e devastadora prevalecerá? Até quando o Templo ficará danificado, o exército do céu deverá se submeter ao poder do chifre, e ambos serão pisoteados?”	13Então ouvi dois seres santos conversando entre si. Um deles perguntou: “Quanto tempo durarão os acontecimentos dessa visão? Até quando a rebelião que causa profanação impedirá os sacrifícios diários? Até quando o templo e o exército celestial serão pisoteados?”.	13Então ouvi dois anjos conversando, e um deles perguntou ao outro: “Quanto tempo durarão os acontecimentos anunciados por esta visão? Até quando será suprimido o sacrifício diário e a rebelião devastadora prevalecerá? Até quando o santuário e o exército ficarão entregues ao poder do chifre e serão pisoteados?”
14 Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.	14 E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.	14 Então ouvi a resposta: “Todos esses eventos passarão em duas mil e trezentas tardes e manhãs; e então o Kodesh, Santuário será reconsagrado.”	14O outro respondeu: “Levará 2.300 tardes e manhãs; então o templo será restaurado”.	14Ele me disse: “Isso tudo levará duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será reconsagrado”.
			Gabriel explica a visão	**A Interpretação da Visão**
15 Havendo eu, Daniel, tido a visão, procurei entendê-la, e eis que se me apresentou diante uma como aparência de homem.	15 E aconteceu que, havendo eu, Daniel, visto a visão, busquei entendê-la e eis que se me apresentou diante uma como semelhança de homem.	15 Enquanto eu, Daniel, contemplava atentamente a visão que me fora dada e procurava compreendê-la, diante de mim surgiu alguém semelhante a um guerreiro.	15Enquanto eu, Daniel, tentava entender o significado dessa visão, alguém que parecia um homem parou diante de mim.	15Enquanto eu, Daniel, observava a visão e tentava entendê-la, diante de mim apareceu um ser que parecia homem.

16 E ouvi uma voz de homem de entre as margens do Ulai, a qual gritou e disse: Gabriel, dá a entender a este a visão.

17 Veio, pois, para perto donde eu estava; ao chegar ele, fiquei amedrontado e prostrei-me com o rosto em terra; mas ele me disse: Entende, filho do homem, pois esta visão se refere ao tempo do fim.

18 Falava ele comigo quando caí sem sentidos, rosto em terra; ele, porém, me tocou e me pôs em pé no lugar onde eu me achava;

19 e disse: Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira, porque esta visão se refere ao tempo determinado do fim.

20 Aquele carneiro com dois chifres, que viste, são os reis da Média e da Pérsia;

21 mas o bode peludo é o rei da Grécia; o chifre grande entre os olhos é o primeiro rei;

22 o ter sido quebrado, levantando-se quatro em lugar dele, significa que quatro reinos se levantarão deste povo, mas não com força igual à que ele tinha.

23 Mas, no fim do seu reinado, quando os prevaricadores acabarem, levantar-se-á

16 E ouvi uma voz de homem nas margens do Ulai, a qual gritou e disse: Gabriel, dá a entender a este a visão.

17 E veio perto de onde eu estava; e, vindo ele, fiquei assombrado e caí sobre o meu rosto; mas ele me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão se realizará no fim do tempo.

18 E, estando ele falando comigo, caí com o meu rosto em terra, adormecido; ele, pois, me tocou e me fez estar em pé.

19 E disse: Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira; porque ela se exercerá no determinado tempo do fim.

20 Aquele carneiro que viste com duas pontas são os reis da Média e da Pérsia;

21 mas o bode peludo é o rei da Grécia; e a ponta grande que tinha entre os olhos é o rei primeiro;

22 o ter sido quebrada, levantando-se quatro em lugar dela, significa que quatro reinos se levantarão da mesma nação, mas não com a força dela.

23 Mas, no fim do seu reinado, quando os prevaricadores acabarem, se levantará um

16 E ouvi a voz de um ser humano que vinha da direção do rio Ulai e bradou: “Gabriel! Revelai a este homem o significado da visão!”

17 Assim que ele se aproximou de onde eu estava, fiquei apavorado, e caí prostrado, com o rosto rente ao chão. Mas ele me acudiu e explicou-me: “Entendei, ó filho do homem, eis que esta visão se refere aos tempos do fim!”

18 Enquanto ele falava comigo, eu, com o rosto em terra, fiquei atordoado e em êxtase. Então ele tocou em mim e me ergueu.

19 E, em seguida, me disse: “Eu te revelarei o que acontecerá nos últimos tempos da ira, porquanto todos esses acontecimentos pertencem ao tempo determinado do fim.

20 Sendo assim, os dois longos chifres que viste crescerem na fronte do carneiro representam os reis da Média e da Pérsia.

21 Mas o bode peludo significa o rei da Grécia; e o grande chifre que lhe nasceu entre os olhos é o primeiro rei.

22 Os quatro chifres que se levantaram no lugar do que foi quebrado, referem-se aos quatro reinos que brotarão da mesma nação, mas não com o mesmo poder dele.

23 Então, no final do império deles, quando a rebelião dos ímpios tiver

16E ouvi uma voz humana vinda do rio Ulai gritar: “Gabriel, explique a este homem o significado da visão!”.

17Quando Gabriel se aproximou de onde eu estava, fiquei tão aterrorizado que me prostrei com o rosto no chão. Ele disse: “Filho de homem, você precisa entender que os acontecimentos da visão se referem ao tempo do fim”.

18Enquanto ele falava, desmaiei e caí com o rosto no chão. Gabriel me despertou com um toque e me ajudou a ficar em pé.

19Então ele disse: “Estou aqui para lhe contar o que acontecerá depois, no tempo da ira, pois aquilo que você viu se refere ao fim dos tempos.

20O carneiro com dois chifres representa os reis da Média e da Pérsia.

21O bode peludo representa o rei da Grécia, e o grande chifre entre os olhos dele representa o primeiro rei do império grego.

22Os quatro chifres proeminentes que apareceram no lugar do chifre grande mostram que o império grego se dividirá em quatro reinos, mas nenhum deles será tão grande quanto o primeiro.

23“No final de seu reinado, quando o pecado estiver no auge, subirá ao poder um rei feroz, mestre de intrigas.

16E ouvi a voz de um homem que vinha do Ulai: “Gabriel, dê a esse homem o significado da visão”.

17Quando ele se aproximou de mim, fiquei aterrorizado e caí prostrado. Ele me disse: “Filho do homem, saiba que a visão refere-se aos tempos do fim”.

18Enquanto ele falava comigo, eu, com o rosto em terra, perdi os sentidos. Então ele tocou em mim e me pôs em pé.

19E disse: “Vou contar a você o que acontecerá depois, no tempo da ira, pois a visão se refere ao tempo do fim.

20O carneiro de dois chifres que você viu representa os reis da Média e da Pérsia.

21O bode peludo é o rei da Grécia, e o grande chifre entre os seus olhos é o primeiro rei.

22Os quatro chifres que tomaram o lugar do chifre que foi quebrado são quatro reis. Seus reinos surgirão da nação daquele rei, mas não terão o mesmo poder.

23“No final do reinado deles, quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao

um rei de feroz catadura e especialista em intrigas.

24 Grande é o seu poder, mas não por sua própria força; causará estupendas destruições, prosperará e fará o que lhe aprouver; destruirá os poderosos e o povo santo.

25 Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas.

26 A visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, preserva a visão, porque se refere a dias ainda mui distantes.

27 Eu, Daniel, enfraqueci e estive enfermo alguns dias; então, me levantei e tratei dos negócios do rei. Espantava-me com a visão, e não havia quem a entendesse.

Daniel 9

A oração de Daniel pelo povo

rei, feroz de cara, e será entendido em adivinhações.

24 E se fortalecerá a sua força, mas não pelo seu próprio poder; e destruirá maravilhosamente, e prosperará, e fará o que lhe aprouver; e destruirá os fortes e o povo santo.

25 E, pelo seu entendimento, também fará prosperar o engano na sua mão; e, no seu coração, se engrandecerá, e, por causa da tranquilidade, destruirá muitos, e se levantará contra o príncipe dos príncipes, mas, sem mão, será quebrado.

26 E a visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, cerra a visão, porque só daqui a muitos dias se cumprirá.

27 E eu, Daniel, enfraqueci e estive enfermo alguns dias; então, levantei-me e tratei do negócio do rei; e espantei-me acerca da visão, e não havia quem a entendesse.

Daniel 9

A oração de Daniel. As setenta semanas. O Messias

chegado ao seu extremo, um rei de semblante violento e cruel, mestre em astúcias, e capaz de discernir enigmas e mistérios se levantará.

24 Ele se tornará muito poderoso, todavia sua majestade não virá de si mesmo; destruirá terrivelmente, sem a menor piedade, e terá êxito em todas as suas pelejas. Derrotará homens poderosos e exterminará o povo santo.

25 Obstinado pelo sucesso, ele enganará a muitos, e de todas as formas; com extrema arrogância se sentirá o maior de todos os homens. Destruirá uma multidão de pessoas que nele confiaram para viver em paz, e ousará se insurgir contra o Príncipe dos príncipes. Contudo ele será derrotado, mas sem a intervenção de mão humana.

26 E, finalmente, quanto à visão das tardes e das manhãs que te foi comunicada, eis que é, de fato, verdadeira! Tu, porém, sela a visão, guarda segredo por hora, porquanto tudo isso se refere ao futuro distante!"

27 Eu, Daniel, fiquei vários dias exausto, abatido e doente. Depois, me senti melhor e comecei a tratar dos negócios do governo. Mas continuei muito preocupado com a visão, porquanto não conseguia compreender o seu significado.

Daniel 9

A oração de Daniel. As setenta semanas. O Messias

máximo, surgirá um rei de duro semblante, mestre em astúcias.

24Ele se tornará muito forte, mas não por seu próprio poder. Causará terrível destruição e terá êxito em tudo que fizer. Destruirá líderes poderosos e devastará o povo santo.

25Será um mestre do engano e se tornará arrogante; destruirá muitos sem aviso. Chegará a enfrentar na batalha o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado, embora não por força humana.

26"Essa visão das 2.300 tardes e manhãs é verdadeira. Guarde, porém, a visão em segredo, pois esses acontecimentos só ocorrerão depois de muito tempo".

27Então eu, Daniel, fiquei abatido e doente por vários dias. Depois, levantei-me e voltei a tratar dos negócios do rei, mas a visão me deixou muito perturbado e não consegui entendê-la.

Daniel 9

A oração de Daniel por seu povo

24Ele se tornará muito forte, mas não pelo seu próprio poder. Provocará devastações terríveis e será bem-sucedido em tudo o que fizer. Destruirá os homens poderosos e o povo santo.

25Com o intuito de prosperar, ele enganará a muitos e se considerará superior aos outros. Destruirá muitos que nele confiam e se insurgirá contra o Príncipe dos príncipes. Apesar disso, ele será destruído, mas não pelo poder dos homens.

26"A visão das tardes e das manhãs que você recebeu é verdadeira; sele porém a visão, pois refere-se ao futuro distante".

27Eu, Daniel, fiquei exausto e doente por vários dias. Depois levantei-me e voltei a cuidar dos negócios do rei. Fiquei assustado com a visão; estava além da compreensão humana.

Daniel 9

A Oração de Daniel

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
1 No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da linhagem dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus,	1 No ano primeiro de Dario, filho de Assuero, da nação dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus,	1 No primeiro ano de Dario, filho Ahashverosh, Assuero em hebraico, Xérxes, em persa, da linhagem dos medos, foi constituído rei sobre todo o povo caldeu babilônio,	1Era o primeiro ano do reinado de Dario, o medo, filho de Assuero, que se tornou rei dos babilônios.	1Dario, filho de Xerxes, da linhagem dos medos, foi constituído governante do reino babilônio.
2 no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi, pelos livros, que o número de anos, de que falara o SENHOR ao profeta Jeremias, que haviam de durar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos.	2 no ano primeiro do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros que o número de anos, de que falou o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de acabar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos.	2 no primeiro ano do seu governo real, eu, Daniel, compreendi mediante a leitura atenta das Sagradas Escrituras, de acordo com a Palavra de *Yahweh*, o SENHOR, concedida ao profeta Jeremias, que a desolação de Jerusalém iria durar setenta anos.	2Nesse primeiro ano, eu, Daniel, ao estudar a palavra do Senhor revelada ao profeta Jeremias, compreendi que Jerusalém devia permanecer desolada por setenta anos.	2No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, compreendi pelas Escrituras, conforme a palavra do Senhor dada ao profeta Jeremias, que a desolação de Jerusalém iria durar setenta anos.
3 Voltei o rosto ao SENHOR Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinza.	3 E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração, e rogos, e jejum, e pano de saco, e cinza.	3 Então voltei meu o rosto ao Eterno Elohim, a fim de buscá-lo mediante orações e súplicas, em jejum, vestido de luto, em panos de saco, e coberto de cinza.	3Então me voltei para o Senhor Deus e supliquei a ele com oração e jejum. Também vesti pano de saco e coloquei cinzas sobre a cabeça.	3Por isso me voltei para o Senhor Deus com orações e súplicas, em jejum, em pano de saco e coberto de cinza.
4 Orei ao SENHOR, meu Deus, confessei e disse: ah! SENHOR! Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos;	4 E orei ao Senhor, meu Deus, e confessei, e disse: Ah! Senhor! Deus grande e tremendo, que guardas o concerto e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos;	4 E orei a *Yahweh* meu Deus, e expressei a seguinte confissão: 'Ó Adonai, Deus grande e temível, que manténs a tua Aliança de favor e misericórdia com para com todas as pessoas que te amam e obedecem aos teus mandamentos;	4Orei ao Senhor, meu Deus, e confessei: "Ó Senhor, és Deus grande e temível! Tu guardas tua aliança de amor leal para com os que te amam e obedecem a teus mandamentos.	4Orei ao Senhor, o meu Deus, e confessei: "Ó Senhor, Deus grande e temível, que manténs a tua aliança de amor com todos aqueles que te amam e obedecem aos teus mandamentos,
5 temos pecado e cometido iniqüidades, procedemos perversamente e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos;	5 pecamos, e cometemos iniquidade, e procedemos impiamente, e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos;	5 nós pecamos, e temos praticado toda espécie de malignidades, agindo com impiedade e rebeldia, apartando-nos dos teus princípios e das tuas leis.	5Contudo, nós pecamos e fizemos o mal. Fomos rebeldes contra ti e desprezamos teus mandamentos e estatutos.	5nós temos cometido pecado e somos culpados. Temos sido ímpios e rebeldes, e nos afastamos dos teus mandamentos e das tuas leis.
6 e não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes e nossos pais, como também a todo o povo da terra.	6 e não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes e nossos pais, como também a todo o povo da terra.	6 Não temos dado ouvidos aos teus servos, os profetas, que pregaram em teu santo Nome aos nossos reis, aos nossos governantes e líderes, bem como aos nossos pais e antepassados, e a todo o teu povo!	6Não demos ouvidos a teus servos, os profetas, que falaram em teu nome a nossos reis, príncipes, antepassados e a todo o povo da terra.	6Não demos ouvido aos teus servos, os profetas, que falaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos líderes e aos nossos antepassados, e a todo o teu povo.

7 A ti, ó SENHOR, pertence a justiça, mas a nós, o corar de vergonha, como hoje se vê; aos homens de Judá, os moradores de Jerusalém, todo o Israel, quer os de perto, quer os de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa das suas transgressões que cometeram contra ti.

8 Ó SENHOR, a nós pertence o corar de vergonha, aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos pais, porque temos pecado contra ti.

9 Ao SENHOR, nosso Deus, pertence a misericórdia e o perdão, pois nos temos rebelado contra ele

10 e não obedecemos à voz do SENHOR, nosso Deus, para andarmos nas suas leis, que nos deu por intermédio de seus servos, os profetas.

11 Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se, para não obedecer à tua voz; por isso, a maldição e as imprecações que estão escritas na Lei de Moisés, servo de Deus, se derramaram sobre nós, porque temos pecado contra ti.

12 Ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós e contra os nossos juízes que nos julgavam, e fez vir sobre nós grande mal, porquanto nunca, debaixo de todo o céu, aconteceu o que se deu em Jerusalém.

7 A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós, a confusão do rosto, como se vê neste dia; aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, e a todo o Israel; aos de perto e aos de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa da sua prevaricação, com que prevaricaram contra ti.

8 Ó Senhor, a nós pertence a confusão do rosto, aos nossos reis, aos nossos príncipes e a nossos pais, porque pecamos contra ti.

9 Ao Senhor, nosso Deus, pertence a misericórdia e o perdão; pois nos rebelamos contra ele

10 e não obedecemos à voz do Senhor, nosso Deus, para andarmos nas suas leis, que nos deu pela mão de seus servos, os profetas.

11 Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se, para não obedecer à tua voz; por isso, a maldição, o juramento que está escrito na Lei de Moisés, servo de Deus, se derramou sobre nós; porque pecamos contra ele.

12 E ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós e contra os nossos juízes que nos julgavam, trazendo sobre nós um grande mal; porquanto nunca debaixo de todo o céu aconteceu como em Jerusalém.

7 Ó Adonai, SENHOR, tu és justo, e hoje nos sentimos humilhados e envergonhados! Sim, nós, o povo de Judá, de Jerusalém e de todo o Israel, tanto os que estão perto como os que estão distantes, em todas as terras pelas quais nos espalhaste por causa de nossa infidelidade para contigo.

8 Ó Elohim nosso Deus! Aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos antepassados pertence toda a vergonha, porquanto temos châtâ', errado e pecado contra ti.

9 Mas a Elohim nosso Deus, pertencem a misericórdia e o perdão, apesar de termos sido tão rebeldes contra ele.

10 Não te demos ouvidos, ó nosso *Yahweh* Elohim, Deus Eterno e Soberano, tampouco prestamos reverência e obediência às leis que nos deste por intermédio dos teus servos, os profetas.

11 Portanto, todo o Israel transgrediu a tua Torá, Lei, desviando-se para não obedecer à tua voz. Por isso a maldição, o juramento que está escrito na Torá, Lei, de Moisés, servo de Elohim, nosso Deus, se derramou sobre nós; porque erramos e pecamos contra ele.

12 Cumpriste, assim, a tua Palavra pregada em advertência contra nós e contra nossos líderes e governantes, trazendo-nos a todos a mais ampla e profunda desgraça; porquanto nunca se

7"Senhor, tu és justo; mas, como vês, nosso rosto está coberto de vergonha. Todos estamos envergonhados, incluindo os habitantes de Judá e de Jerusalém e todo o Israel, espalhados em lugares próximos e distantes, para onde tu nos enviaste por causa de nossa deslealdade contigo.

8Ó Senhor, nós, nossos reis, príncipes e antepassados estamos cobertos de vergonha porque pecamos contra ti.

9Mas o Senhor, nosso Deus, é misericordioso e perdoador, embora tenhamos nos rebelado contra ele.

10Não obedecemos ao Senhor, nosso Deus, pois não seguimos as leis que ele nos deu por meio de seus servos, os profetas.

11Todo o Israel desobedeceu às tuas leis, desviou-se e não quis ouvir tua voz. "Por isso, agora as maldições solenes e os juízos escritos na lei de Moisés, servo de Deus, foram derramados sobre nós por causa de nosso pecado.

12Tu cumpriste tua palavra e fizeste conosco e com nossos governantes exatamente como havias advertido. Nunca houve calamidade tão terrível quanto a que aconteceu em Jerusalém.

7"Senhor, tu és justo, e hoje estamos envergonhados. Sim, nós, o povo de Judá, de Jerusalém e de todo o Israel, tanto os que estão perto como os que estão distantes, em todas as terras pelas quais nos espalhaste por causa de nossa infidelidade para contigo.

8Ó Senhor, nós e nossos reis, nossos líderes e nossos antepassados estamos envergonhados por termos pecado contra ti.

9O Senhor nosso Deus é misericordioso e perdoador, apesar de termos sido rebeldes;

10não te demos ouvidos, Senhor nosso Deus, nem obedecemos às leis que nos deste por meio dos teus servos, os profetas.

11Todo o Israel transgrediu a tua lei e se desviou, recusando-se a te ouvir. "Por isso as maldições e as pragas escritas na Lei de Moisés, servo de Deus, têm sido derramadas sobre nós, porque pecamos contra ti.

12Cumpriste a palavra proferida contra nós e contra os nossos governantes, trazendo-nos grande desgraça. Debaixo de todo o céu jamais se fez algo como o que foi feito a Jerusalém.

fez debaixo de todo o céu o que se tem feito a Jerusalém.

13 Como está escrito na Lei de Moisés, todo este mal nos sobreveio; apesar disso, não temos implorado o favor do SENHOR, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniqüidades e nos aplicarmos à tua verdade.

13 Como está escrito na Lei de Moisés, todo aquele mal nos sobreveio; apesar disso, não suplicamos à face do Senhor, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades e para nos aplicarmos à tua verdade.

13 Como está escrito na Torá, Lei de Moisés, toda esta desgraça nos sobreveio; e ainda assim não temos buscado o favor de *Yahweh*, o nosso Deus, afastando-nos de nossas malignidades e obedecendo à tua ‘Emeth, Verdade.

13Todas as maldições escritas contra nós na lei de Moisés se cumpriram. E, no entanto, não quisemos buscar a misericórdia do Senhor, nosso Deus, não nos afastamos de nossos pecados nem reconhecemos sua verdade.

13Conforme está escrito na Lei de Moisés, toda essa desgraça nos atingiu, e ainda assim não temos buscado o favor do Senhor, o nosso Deus, afastando-nos de nossas maldades e obedecendo à tua verdade.

14 Por isso, o SENHOR cuidou em trazer sobre nós o mal e o fez vir sobre nós; pois justo é o SENHOR, nosso Deus, em todas as suas obras que faz, pois não obedecemos à sua voz.

14 Por isso, o Senhor vigiou sobre o mal e o trouxe sobre nós; porque justo é o Senhor, nosso Deus, em todas as suas obras, que fez, pois não obedecemos à sua voz.

14 Por isso, *Yahweh* preparou este castigo e zelou para que caísse na hora apropriada sobre todos nós; pois Elohim, nosso Eterno Deus, é justo em tudo o que pensa e realiza, e nós, de fato, não temos obedecido à sua Kôle, Voz.

14Portanto, o Senhor trouxe sobre nós a calamidade que havia preparado. O Senhor, nosso Deus, foi justo em fazer todas essas coisas, pois não lhe obedecemos.

14O Senhor não hesitou em trazer desgraça sobre nós, pois o Senhor, o nosso Deus, é justo em tudo o que faz; ainda assim nós não lhe temos dado atenção.

15 Na verdade, ó SENHOR, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa, e a ti mesmo adquiriste renome, como hoje se vê, temos pecado e procedido perversamente.

15 Na verdade, ó Senhor, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa e ganhaste para ti nome, como se vê neste dia, pecamos; procedemos impiamente.

15 Ó Adonai Elohim, nosso Deus Todo-Poderoso, que tiraste o teu povo da terra do Egito com braço forte e mediante teus atos magníficos fizeste o teu Nome conhecido como hoje se vê; em verdade, sim, pecamos. Temos agido como os ímpios e somos culpados!

15“Ó Senhor, nosso Deus, tu trouxeste honra duradoura para teu nome ao resgatar teu povo do Egito com grande demonstração de poder. Mas nós pecamos e estamos cheios de maldade.

15“Ó Senhor nosso Deus, que tiraste o teu povo do Egito com mão poderosa e que fizeste para ti um nome que permanece até hoje, nós temos cometido pecado e somos culpados.

16 Ó SENHOR, segundo todas as tuas justiças, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte, porquanto, por causa dos nossos pecados e por causa das iniqüidades de nossos pais, se tornaram Jerusalém e o teu povo opróbrio para todos os que estão em redor de nós.

16 Ó Senhor, segundo todas as tuas justiças, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte; porquanto, por causa dos nossos pecados e por causa das iniquidades de nossos pais, tornou-se Jerusalém e o teu povo um opróbrio para todos os que estão em redor de nós.

16 Agora Adonai, ó Eterno, de acordo com todas as tuas justas realizações, afasta de Jerusalém, da tua Cidade, do teu santo monte, a tua ira devastadora e toda a tua indignação. Sim, foram os nossos pecados e as iniquidades de todos nós, desde os nossos antepassados, que fizeram de Jerusalém e do teu povo este grande motivo de zombarias para todos os que nos rodeiam.

16De acordo com toda a tua justiça, Senhor, desvia tua ira furiosa de Jerusalém, tua cidade e teu santo monte. Como resultado de nossos pecados e dos pecados de nossos antepassados, todas as nações vizinhas zombam de Jerusalém e de teu povo.

16Agora, Senhor, conforme todos os teus feitos justos, afasta de Jerusalém, da tua cidade, do teu santo monte, a tua ira e a tua indignação. Os nossos pecados e as iniquidades de nossos antepassados fizeram de Jerusalém e do teu povo objeto de zombaria para todos os que nos rodeiam.

17 Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo e as suas súplicas e sobre o teu santuário assolado faze

17 Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo e as suas súplicas e sobre o teu santuário assolado faze

17 Contudo, ó Elohim, nosso Deus, ouve agora a oração e as súplicas do teu servo, e faz resplandecer o teu rosto com o brilho

17“Ó nosso Deus, ouve a oração de teu servo; ouve minha súplica. Por causa de ti

17“Ouve, nosso Deus, as orações e as súplicas do teu servo. Por amor de ti,

resplandecer o rosto, por amor do SENHOR.

18 Inclina, ó Deus meu, os ouvidos e ouve; abre os olhos e olha para a nossa desolação e para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias.

19 Ó SENHOR, ouve; ó SENHOR, perdoa; ó SENHOR, atende-nos e age; não te retardes, por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome.

A profecia das setenta semanas

20 Falava eu ainda, e orava, e confessava o meu pecado e o pecado do meu povo de Israel, e lançava a minha súplica perante a face do SENHOR, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus.

21 Falava eu, digo, falava ainda na oração, quando o homem Gabriel, que eu tinha observado na minha visão ao princípio, veio rapidamente, voando, e me tocou à hora do sacrifício da tarde.

22 Ele queria instruir-me, falou comigo e disse: Daniel, agora, saí para fazer-te entender o sentido.

23 No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque

resplandecer o teu rosto, por amor do Senhor.

18 Inclina, ó Deus meu, os teus ouvidos e ouve; abre os teus olhos e olha para a nossa desolação e para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias.

19 Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e opera sem tardar; por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo se chamam pelo teu nome.

20 Estando eu ainda falando, e orando, e confessando o meu pecado e o pecado do meu povo Israel, e lançando a minha súplica perante a face do Senhor, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus,

21 estando eu, digo, ainda falando na oração, o varão Gabriel, que eu tinha visto na minha visão ao princípio, veio voando rapidamente e tocou-me à hora do sacrifício da tarde.

22 E me instruiu, e falou comigo, e disse: Daniel, agora, saí para fazer-te entender o sentido.

23 No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque

do teu favor e misericórdia sobre o teu Mikedâsh, Templo, destruído e abandonado, por mah'-an, amor de ti.

18 Inclina, pois, os teus ouvidos, ó Elohim, meu Deus, e ouve este apelo; abre os teus olhos e observa a completa ruína da Cidade que leva o teu Nome; porquanto não lançamos nossos rogos diante da tua face acreditando de alguma maneira em nossos atos de justiça, mas confiados em teu imenso favor e misericórdia.

19 Sendo assim, ó Adonai, ouve! Ó Eterno, perdoa! Ó SENHOR, vê e age! Por amor de ti, meu Deus, atende-nos sem tardar, pois a tua Cidade e o teu povo levam o teu Nome!

20 Falava eu ainda em oração e súplicas, confessando o meu pecado e o pecado do meu povo de Israel, colocando minhas petições diante de *Yahweh*, o meu Deus, em favor do monte santo de Elohim;

21 enquanto eu ainda falava com Deus em oração, Gabriel, o homem que eu tinha observado durante a minha visão anterior, veio voando rapidamente para onde eu estava, bem na hora do sacrifício vespertino.

22 Então ele me orientou, dizendo: "Daniel, eis que vim para transmitir-lhe percepção, sabedoria e conhecimento!

23 Assim que iniciaste as tuas orações e o teu clamor, houve uma resposta e a ordem

mesmo, Senhor, volta a olhar com bondade para teu santuário desolado.

18"Ó meu Deus, inclina-te e ouve-me; abre teus olhos e vê nossa desolação. Vê como nossa cidade, a cidade que leva teu nome, está em ruínas. Fazemos esta súplica não porque merecemos, mas por causa de tua misericórdia.

19"Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age! Por causa de ti mesmo, não te demores, ó meu Deus, pois teu povo e tua cidade carregam teu nome".

A mensagem de Gabriel a respeito do Ungido

20Continuei a orar e a confessar meu pecado e o pecado de meu povo, Israel, suplicando ao Senhor, meu Deus, por Jerusalém, seu santo monte.

21Enquanto eu orava, Gabriel, que eu tinha visto na visão anterior, veio a mim depressa, na hora do sacrifício da tarde.

22Ele explicou: "Daniel, vim lhe dar percepção e entendimento.

23Assim que você começou a orar, foi dada uma ordem, e agora estou aqui para lhe

Senhor, olha com bondade para o teu santuário abandonado.

18Inclina os teus ouvidos, ó Deus, e ouve; abre os teus olhos e vê a desolação da cidade que leva o teu nome. Não te fazemos pedidos por sermos justos, mas por causa da tua grande misericórdia.

19Senhor, ouve! Senhor, perdoa! Senhor, vê e age! Por amor de ti, meu Deus, não te demores, pois a tua cidade e o teu povo levam o teu nome."

As Setenta Semanas

20Enquanto eu estava falando e orando, confessando o meu pecado e o pecado de Israel, meu povo, e trazendo o meu pedido ao Senhor, o meu Deus, em favor do seu santo monte —

21enquanto eu ainda estava em oração, Gabriel, o homem que eu tinha visto na visão anterior, veio voando rapidamente para onde eu estava, à hora do sacrifício da tarde.

22Ele me instruiu e me disse: "Daniel, agora vim para dar a você percepção e entendimento.

23Assim que você começou a orar, houve uma resposta, que eu trouxe a você porque

és mui amado; considera, pois, a coisa e entende a visão.

és mui amado; toma, pois, bem sentido na palavra e entende a visão.

para que eu a viesse entregá-la a ti pessoalmente, pois tu és muito amado. Portanto, agora, presta atenção na Palavra que te declaro a fim de que possas compreender a visão que tiveste:

dizer qual foi essa ordem, pois você é muito precioso para Deus. Ouça com atenção para entender o significado de sua visão.

você é muito amado. Por isso, preste atenção à mensagem para entender a visão:

24 Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniqüidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Santo dos Santos.

24 Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para extinguir a transgressão, e dar fim aos pecados, e expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e ungir o Santo dos santos.

24 Setenta semanas estão determinadas para o teu povo e a tua santa Cidade, a fim de fazer cessar toda a transgressão, dar fim à pratica do pecado, expiar a iniquidade e as culpas, implantar a justiça eterna, cumprir a visão e a profecia, e ungir o Kodesh, o Lugar Santíssimo, reconsagrando o Templo.

24"Um período de setenta semanas de sete foi decretado ao seu povo e à sua cidade santa para dar fim à rebelião, acabar com o pecado, fazer expiação por sua culpa, trazer justiça eterna, confirmar a visão profética e ungir o lugar santíssimo.

24"Setenta semanas estão decretadas para o seu povo e sua santa cidade a fim de acabar com a transgressão, dar fim ao pecado, expiar as culpas, trazer justiça eterna, cumprir a visão e a profecia, e ungir o santíssimo.

25 Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos.

25 Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as ruas e as tranqueiras se reedificarão, mas em tempos angustiosos.

25 Assim, sabe e entende isto: Desde quando partir o decreto real para restaurar e para reedificar Jerusalém até que o Mashïah, Ungido, o líder escolhido por Deus, venha, transcorrerão um tempo de sete shâbuâh, semanas, e sessenta e duas semanas. Então a Cidade será reconstruída com ruas, praças, muros e trincheiras, mas em tempos árduos e hostis.

25Agora ouça e entenda! Passarão sete semanas, mais 62 semanas desde que for dada a ordem para reconstruir Jerusalém até a chegada do governante, o Ungido. Apesar dos tempos difíceis, Jerusalém será reconstruída com ruas e fortes defesas.

25"Saiba e entenda que, a partir da promulgação do decreto que manda restaurar e reconstruir Jerusalém até que o Ungido, o príncipe, venha, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas. Ela será reconstruída com ruas e muros, mas em tempos difíceis.

26 Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas.

26 E, depois das sessenta e duas semanas, será tirado o Messias e não será mais; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas assolações.

26 Decorridas as sessenta e duas semanas, o Ungido passará pela morte, e, portanto, será tirado da cidade. A Cidade e o Santo dos Santos serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim chegará como uma inundação: guerras continuarão até o último dia, e assolações de todo tipo já foram determinadas.

26"Depois desse período de 62 semanas de sete, o Ungido será morto, e nada dele restará. Surgirá um governante cujos exércitos destruirão a cidade e o templo. O fim chegará com uma inundação, e a guerra e seus sofrimentos estão decretados desde esse tempo até o fim.

26Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto, e já não haverá lugar para ele. A cidade e o Lugar Santo serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim virá como uma inundação: guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas.

27 Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o

27 E ele firmará um concerto com muitos por uma semana; e, na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; e sobre a asa das abominações

27 Esse governante, pois, com sagacidade firmará com muitos um pacto que durará uma semana. Mas na metade da semana ele ordenará o fim do sacrifício e das

27O governante fará um tratado com muitos por um período de uma semana, mas depois de metade desse tempo ele acabará com os sacrifícios e com

27Com muitos ele fará uma aliança que durará uma semana. No meio da semana ele dará fim ao sacrifício e à oferta. E numa ala do templo será colocado o

assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.

virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador.

ofertas de manjares. E, em uma das principais alas do Templo será colocado o sacrilégio terrível, a grande abominação, até a consumação, o fim que já está decretado para alcançar e exterminar o assolador!”

as ofertas. E, numa parte do templo, ele colocará uma terrível profanação, até que o destino declarado para esse profanador seja finalmente derramado sobre ele”.

sacrilégio terrível, até que chegue sobre ele o fim que lhe está decretado”.

Daniel 10

A visão de Daniel no rio Tigre

1 No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel, cujo nome é Beltessazar; a palavra era verdadeira e envolvia grande conflito; ele entendeu a palavra e teve a inteligência da visão.

2 Naqueles dias, eu, Daniel, pranteei durante três semanas.

3 Manjar desejável não comi, nem carne, nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com óleo algum, até que passaram as três semanas inteiras.

4 No dia vinte e quatro do primeiro mês, estando eu à borda do grande rio Tigre,

5 levantei os olhos e olhei, e eis um homem vestido de linho, cujos ombros estavam cingidos de ouro puro de Ufaz;

6 o seu corpo era como o berilo, o seu rosto, como um relâmpago, os seus olhos, como tochas de fogo, os seus braços e os seus pés brilhavam como bronze polido; e

Daniel 10

Um anjo anuncia a Daniel os acontecimentos dos últimos dias

1 No ano terceiro de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel, cujo nome se chama Beltessazar; e a palavra é verdadeira e trata de uma guerra prolongada; e ele entendeu essa palavra e teve entendimento da visão.

2 Naqueles dias, eu, Daniel, estive triste por três semanas completas.

3 Manjar desejável não comi, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com unguento, até que se cumpriram as três semanas.

4 E, no dia vinte e quatro do primeiro mês, eu estava à borda do grande rio Hidéquel;

5 e levantei os meus olhos, e olhei, e vi um homem vestido de linho, e os seus lombos, cingidos com ouro fino de Ufaz.

6 E o seu corpo era como turquesa, e o seu rosto parecia um relâmpago, e os seus olhos, como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés, como cor de bronze

Daniel 10

Um anjo anuncia a Daniel os acontecimentos dos últimos dias

1 No terceiro ano de Ciro, imperador persa, Daniel, também conhecido por Beltessazar, em aramaico, recebeu uma revelação divina. A profecia era verdadeira e falava de tempos hostis e guerras. Na visão que teve, ele compreendeu bem a mensagem que segue:

2 Eis que naqueles dias, eu, Daniel, estava chorando por três semanas inteiras.

3 Não comi nada que me parecesse agradável, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com óleo, até que se cumpriram as três semanas completas.

4 No dia vinte e quatro do primeiro mês, eu me encontrava em pé junto à margem de um grande e rápido rio, Khiddekel, Tigre.

5 Olhei para cima, e diante de mim estava um homem vestido de linho, com um cinto de outro puríssimo na cintura.

6 Seu corpo brilhava como o berilo e outras pedras preciosas; o rosto, iluminado como o relâmpago. Os olhos, como tochas acessas; os braços e as pernas

Daniel 10

Visão do mensageiro

1 No terceiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, Daniel (também chamado Beltessazar) teve outra visão. Ele entendeu que essa visão era verdadeira e se referia a certos acontecimentos que ocorreriam no futuro, tempos de guerra e de grande dificuldade.

2 Eu, Daniel, recebi essa visão depois de passar três semanas de luto.

3 Durante todo esse tempo, não havia comido nada saboroso. Não tinha provado nenhuma carne e nenhum vinho e não tinha usado nenhuma loção perfumada até passarem as três semanas.

4 Em 23 de abril daquele ano, estava em pé próximo ao grande rio Tigre.

5 Levantei os olhos e vi um homem vestido com roupas de linho e um cinto de ouro puro.

6 Seu corpo era semelhante a uma pedra preciosa. Seu rosto faiscava como relâmpago, e seus olhos eram como tochas acesas. Seus braços e seus pés brilhavam

Daniel 10

A Visão do Homem Vestido de Linho

1 No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, Daniel, chamado Beltessazar, recebeu uma revelação. A mensagem era verdadeira e falava de uma grande guerra. Na visão que teve, ele entendeu a mensagem.

2 Naquela ocasião eu, Daniel, passei três semanas chorando.

3 Não comi nada saboroso; carne e vinho nem provei; e não usei nenhuma essência aromática, até se passarem as três semanas.

4 No vigésimo quarto dia do primeiro mês, estava eu em pé junto à margem de um grande rio, o Tigre.

5 Olhei para cima, e diante de mim estava um homem vestido de linho, com um cinto de ouro puríssimo na cintura.

6 Seu corpo era como berilo, o rosto como relâmpago, os olhos como tochas acesas, os braços e pernas como o reflexo do

a voz das suas palavras era como o estrondo de muita gente.

7 Só eu, Daniel, tive aquela visão; os homens que estavam comigo nada viram; não obstante, caiu sobre eles grande temor, e fugiram e se esconderam.

8 Fiquei, pois, eu só e contemplei esta grande visão, e não restou força em mim; o meu rosto mudou de cor e se desfigurou, e não retive força alguma.

9 Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo-a, caí sem sentidos, rosto em terra.

Daniel é consolado

10 Eis que certa mão me tocou, sacudiu-me e me pôs sobre os meus joelhos e as palmas das minhas mãos.

11 Ele me disse: Daniel, homem muito amado, está atento às palavras que te vou dizer; levanta-te sobre os pés, porque eis que te sou enviado. Ao falar ele comigo esta palavra, eu me pus em pé, tremendo.

12 Então, me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e, por causa das tuas palavras, é que eu vim.

açacalado; e a voz das suas palavras, como a voz de uma multidão.

7 E só eu, Daniel, vi aquela visão; os homens que estavam comigo não a viram; não obstante, caiu sobre eles um grande temor, e fugiram, escondendo-se.

8 Fiquei, pois, eu só e vi esta grande visão, e não ficou força em mim; e transmudou-se em mim a minha formosura em desmaio, e não retive força alguma.

9 Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo a voz das suas palavras, eu caí com o meu rosto em terra, profundamente adormecido.

10 E eis que uma mão me tocou e fez que me movesse sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos.

11 E me disse: Daniel, homem mui desejado, está atento às palavras que te vou dizer e levanta-te sobre os teus pés; porque eis que te sou enviado. E, falando ele comigo esta palavra, eu estava tremendo.

12 Então, me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia, em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras; e eu vim por causa das tuas palavras.

reluziam como bronze polido, e sua voz soava forte e grave como o barulho das multidões.

7 Só eu, Daniel, contemplei aquela visão; os homens que estavam na minha companhia não a conseguiram ver; foram acometidos de tanto pavor que fugiram apressadamente do local e se esconderam.

8 Assim, fui deixado a sós, admirando aquela grande visão e me senti enfraquecido, trêmulo e muito pálido, e quase desfaleci por completo.

9 Então, eis que ouvi a voz das palavras do anjo; e, ouvindo o som do que dizia, perdi os sentidos, entrei em um estado de êxtase, e caí de bruços com o rosto em terra.

10 Em seguida, senti que a mão de alguém tocou em mim e me ajudou a levantar; mas meus joelhos e mãos tremiam muito.

11 E o anjo me disse: “Daniel, tu és um homem muito châmad, amado. Prestai, pois, toda a atenção à Palavra que vou te comunicar, e levanta-te, porquanto eu fui mandado a ti!” Assim que ele me exortou, eu me coloquei em pé, ainda tremendo.

12 E o anjo prosseguiu me exortando: “Não temas, caro Daniel, porque as tuas palavras foram ouvidas sim; desde o primeiro dia em que aplicaste humildemente o teu coração a fim de buscar entendimento diante do teu Deus,

como bronze polido, e sua voz era como o som de uma grande multidão.

7Somente eu, Daniel, tive essa visão. Os homens que estavam comigo não viram coisa alguma. De repente, porém, eles se encheram de terror e correram para se esconder.

8Assim, fiquei ali sozinho e tive essa visão extraordinária. Perdi as forças, fiquei muito pálido e quase desfaleci.

9Então ouvi o homem falar e, ao som de sua voz, perdi os sentidos e fiquei ali estendido, com o rosto no chão.

10Nesse instante, a mão de alguém me tocou e me pôs, ainda trêmulo, sobre minhas mãos e meus joelhos.

11E o homem me disse: “Daniel, você é muito precioso para Deus; por isso, ouça com atenção o que tenho a lhe dizer. Levante-se, pois fui enviado a você”. Quando ele me disse isso, me levantei, ainda tremendo.

12Em seguida, ele disse: “Não tenha medo, Daniel. Pois, desde o primeiro dia em que você começou a orar por entendimento e a se humilhar diante de seu Deus, seu pedido foi ouvido. Eu vim em resposta à sua oração.

bronze polido, e a sua voz era como o som de uma multidão.

7Somente eu, Daniel, tive a visão; os que me acompanhavam nada viram, mas foram tomados de tanto pavor que fugiram e se esconderam.

8Assim fiquei sozinho, olhando para aquela grande visão; fiquei sem forças, muito pálido, e quase desfaleci.

9Então eu o ouvi falando e, ao ouvi-lo, caí prostrado com o rosto em terra, e perdi os sentidos.

10Em seguida, a mão de alguém tocou em mim e me pôs sobre as minhas mãos e os meus joelhos vacilantes.

11E ele disse: “Daniel, você é muito amado. Preste bem atenção ao que vou falar; levante-se, pois eu fui enviado a você”. Quando ele me disse isso, pus-me em pé, tremendo.

12E ele prosseguiu: “Não tenha medo, Daniel. Desde o primeiro dia em que você decidiu buscar entendimento e humilhar-se diante do seu Deus, suas palavras foram ouvidas, e eu vim em resposta a elas.

as suas orações foram ouvidas, e eu vim em resposta ao teu clamor.

13 Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia.

13 Mas o príncipe do reino da Pérsia se pôs defronte de mim vinte e um dias, e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia.

13 Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu durante vinte e um dias. Então Miguel, um dos príncipes supremos, veio me ajudar a vencer o inimigo, porquanto não pude mais continuar ali com os reis da Pérsia.

13Por 21 dias, porém, o príncipe do reino da Pérsia me impediu. Então Miguel, um dos príncipes mais importantes, veio me ajudar, e eu o deixei ali com os reis da Pérsia.

13Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu durante vinte e um dias. Então Miguel, um dos príncipes supremos, veio em minha ajuda, pois eu fui impedido de continuar ali com os reis da Pérsia.

14 Agora, vim para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias; porque a visão se refere a dias ainda distantes.

14 Agora, vim para fazer-te entender o que há de acontecer ao teu povo nos derradeiros dias; porque a visão é ainda para muitos dias.

14 Assim, estou aqui agora para explicar-te o que acontecerá ao seu povo nos tempos futuros, pois a visão que tiveste se refere a dias ainda muito distantes.”

14Agora estou aqui para explicar o que acontecerá com seu povo no futuro, pois essa visão se refere a um tempo que ainda está por vir”.

14Agora vim explicar a você o que acontecerá ao seu povo no futuro, pois a visão se refere a uma época futura”.

15 Ao falar ele comigo estas palavras, dirigi o olhar para a terra e calei.

15 E, falando ele comigo essas palavras, abaixei o meu rosto e emudeci.

15 Quando ele me disso isso, prostrei-me rosto em terra e fiquei mudo.

15Enquanto ele falava comigo, eu olhava para o chão, sem conseguir dizer uma única palavra.

15Quando ele me disse isso, prostrei-me com o rosto em terra, sem conseguir falar.

16 E eis que uma como semelhança dos filhos dos homens me tocou os lábios; então, passei a falar e disse àquele que estava diante de mim: meu senhor, por causa da visão me sobrevieram dores, e não me ficou força alguma.

16 E eis que uma como semelhança dos filhos dos homens me tocou os lábios; então, abri a minha boca, e falei, e disse àquele que estava diante de mim: Senhor meu, por causa da visão, sobrevieram-me dores, e não me ficou força alguma.

16 Então alguém parecido com um ser humano tocou meus lábios, e eu abri a boca e comecei a falar. Eu disse àquele que estava em pé diante de mim: “Ó senhor, estou aflito demais em virtude de tudo quanto vi acontecer; estou a ponto de perder os sentidos por causa da visão que tive!

16Então aquele que se parecia com um homem tocou meus lábios, e eu abri a boca e comecei a falar. Disse àquele que estava diante de mim: “Meu senhor, estou angustiado por causa da visão que tive, e me sinto muito fraco.

16Então um ser que parecia homem tocou nos meus lábios, e eu abri a minha boca e comecei a falar. Eu disse àquele que estava em pé diante de mim: Estou angustiado por causa da visão, meu senhor, e quase desfaleço.

17 Como, pois, pode o servo do meu senhor falar com o meu senhor? Porque, quanto a mim, não me resta já força alguma, nem fôlego ficou em mim.

17 Como, pois, pode o servo deste meu senhor falar com aquele meu senhor? Porque, quanto a mim, desde agora não resta força em mim, e não ficou em mim fôlego.

17 Como posso eu, teu servo, conversar contigo, ó meu senhor? Minhas forças se desvaneceram, e mal consigo respirar!

17Como é possível alguém como eu, seu servo, falar com meu senhor? Minhas forças se foram, e mal consigo respirar”.

17Como posso eu, teu servo, conversar contigo, meu senhor? Minhas forças se foram, e mal posso respirar.

18 Então, me tornou a tocar aquele semelhante a um homem e me fortaleceu;

18 E uma como semelhança de um homem me tocou outra vez e me confortou.

18 O ser que se assemelhava a um homem tocou em mim outra vez e, imediatamente, me senti fortalecido.

18Então aquele que se parecia com um homem tocou em mim novamente, e senti minhas forças voltarem.

18O ser que parecia homem tocou em mim outra vez e me deu forças.

19 e disse: Não temas, homem muito amado! Paz seja contigo! Sê forte, sê forte. Ao falar ele comigo, fiquei fortalecido e

19 E disse: Não temas, homem mui desejado! Paz seja contigo! Anima-te, sim, anima-te! E, falando ele comigo, esforcei-

19 Então ele me dirigiu a palavra: “Não temas, Deus te ama, ó filho do homem! Paz seja contigo! Sê forte e tem bom

19“Não tenha medo”, ele disse, “pois você é muito precioso para Deus. Que a paz esteja com você! Tenha ânimo! Seja forte!”

19Ele disse: “Não tenha medo, você, que é muito amado. Que a paz seja com você! Seja forte! Seja forte!” Ditas essas

disse: fala, meu senhor, pois me fortaleceste.

20 E ele disse: Sabes por que eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia.

21 Mas eu te declararei o que está expresso na escritura da verdade; e ninguém há que esteja ao meu lado contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe.

Daniel 11

Os reis do Norte e do Sul

1 Mas eu, no primeiro ano de Dario, o medo, me levantei para o fortalecer e animar.

2 Agora, eu te declararei a verdade: eis que ainda três reis se levantarão na Pérsia, e o quarto será cumulado de grandes riquezas mais do que todos; e, tornado forte por suas riquezas, empregará tudo contra o reino da Grécia.

3 Depois, se levantará um rei poderoso, que reinará com grande domínio e fará o que lhe aprouver.

4 Mas, no auge, o seu reino será quebrado e repartido para os quatro ventos do céu; mas não para a sua posteridade, nem

me e disse: Fala, meu senhor, porque me confortaste.

20 E disse: Sabes porque eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia.

21 Mas eu te declararei o que está escrito na escritura da verdade; e ninguém há que se esforce comigo contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe.

Daniel 11

O império medo-persa será destruído pelo rei da Grécia. O reino será dividido em quatro. Guerra entre o rei do Sul e o rei do Norte

1 Eu, pois, no primeiro ano de Dario, medo, levantei-me para o animar e fortalecer.

2 E, agora, te declararei a verdade: Eis que ainda três reis estarão na Pérsia, e o quarto será cumulado de grandes riquezas mais do que todos; e, esforçando-se com as suas riquezas, agitará todos contra o reino da Grécia.

3 Depois, se levantará um rei valente, que reinará com grande domínio e fará o que lhe aprouver.

4 Mas, estando ele em pé, o seu reino será quebrado e será repartido para os quatro ventos do céu; mas não para a sua

ânimo. E quando ele falou comigo, recobrei as forças e respondi: "Ó meu senhor, fala comigo, porquanto tu já me fortaleceste e me sinto bem!"

20 Ao que ele acrescentou: "Sabes por que eu vim a ti? Contudo, agora terei que retornar para seguir pelejando contra o príncipe da Pérsia; todavia, logo que eu sair o príncipe da Grécia virá!

21 Antes, porém, eu te declararei o que está escrito no Livro da Verdade. E nessa batalha ninguém me ajuda contra eles, senão Miguel, o príncipe celeste de Israel.

Daniel 11

O império medo-persa será destruído pelo rei da Grécia. O reino será dividido em quatro. Guerra entre o rei do Sul e o rei do Norte

1 Sendo que, no primeiro ano de Dario, rei dos medos, levantei-me para encorajá-lo e cooperar com ele,

2 agora, pois, passarei a declarar-te claramente toda a verdade: Eis que ainda se levantarão outros três reis na Pérsia, e o quarto será muito mais rico do que todos os anteriores. Depois de conquistar o poder mediante suas posses e riquezas, instigará todos contra o reino da Grécia.

3 Então aparecerá um rei guerreiro, que governará com grande poder e realizará todas as suas próprias vontades.

4 Entretanto, um pouco mais tarde, no auge do seu poder, eis que seu reino será desfeito e será dividido para os quatro

Enquanto ele falava, logo me senti mais forte e disse: "Fale, meu senhor, pois me fortaleceu".

20 Então ele disse: "Você sabe por que eu vim? Em breve terei de voltar para lutar com o príncipe do reino da Pérsia e, depois disso, virá o príncipe do reino da Grécia.

21 Mas agora lhe direi o que está escrito no Livro da Verdade. (Ninguém me ajuda na luta contra esses príncipes, exceto Miguel, o príncipe de vocês.

Daniel 11

1 Tenho acompanhado Miguel para apoiá-lo e fortalecê-lo desde o primeiro ano do reinado de Dario, o medo.)

Reis do sul e do norte

2 "Agora, portanto, eu lhe revelarei a verdade. Outros três reis persas reinarão e serão sucedidos pelo quarto rei, muito mais rico que os outros. Ele usará sua riqueza para instigar todos a lutarem contra o reino da Grécia.

3 "Então surgirá um rei poderoso, que governará com grande autoridade e realizará tudo que desejar fazer.

4 Mas, no auge de seu poder, seu reino será quebrado e dividido em quatro partes. Não será governado pelos descendentes do

palavras, senti-me fortalecido e disse: Fala, meu senhor, visto que me deste forças.

20 Então ele me disse: "Você sabe por que vim? Tenho que voltar para lutar contra o príncipe da Pérsia e, logo que eu for, chegará o príncipe da Grécia;

21 mas antes revelarei a você o que está escrito no Livro da Verdade. E nessa luta ninguém me ajuda contra eles, senão Miguel, o príncipe de vocês;

Daniel 11

1 e, no primeiro ano de Dario, rei dos medos, ajudei-o e dei-lhe apoio.

Os Reis do Sul e os Reis do Norte

2 "Agora, pois, vou anunciar a você a verdade: Outros três reis aparecerão na Pérsia, e depois virá um quarto rei, que será bem mais rico do que os anteriores. Depois de conquistar o poder com sua riqueza, instigará todos contra o reino da Grécia.

3 Então surgirá um rei guerreiro, que governará com grande poder e fará o que quiser.

4 Logo depois de estabelecido, o seu império se desfará e será repartido entre os quatro ventos do céu. Não passará para

tampouco segundo o poder com que reinou, porque o seu reino será arrancado e passará a outros fora de seus descendentes.

5 O rei do Sul será forte, como também um de seus príncipes; este será mais forte do que ele, e reinará, e será grande o seu domínio.

6 Mas, ao cabo de anos, eles se aliarão um com o outro; a filha do rei do Sul casará com o rei do Norte, para estabelecer a concórdia; ela, porém, não conservará a força do seu braço, e ele não permanecerá, nem o seu braço, porque ela será entregue, e bem assim os que a trouxeram, e seu pai, e o que a tomou por sua naqueles tempos.

7 Mas, de um renovo da linhagem dela, um se levantará em seu lugar, e avançará contra o exército do rei do Norte, e entrará na sua fortaleza, e agirá contra eles, e prevalecerá.

8 Também aos seus deuses com a multidão das suas imagens fundidas, com os seus objetos preciosos de prata e ouro levará como despojo para o Egito; por alguns anos, ele deixará em paz o rei do Norte.

9 Mas, depois, este avançará contra o reino do rei do Sul e tornará para a sua terra.

10 Os seus filhos farão guerra e reunirão numerosas forças; um deles virá apressadamente, arrasará tudo e passará

posteridade, nem tampouco segundo o poder com que reinou, porque o seu reino será arrancado e passará a outros.

5 E se fortalecerá o rei do Sul, e um de seus príncipes; e este se fortalecerá mais do que ele e reinará, e domínio grande será o seu domínio.

6 Mas, ao cabo de anos, eles se aliarão; e a filha do rei do Sul virá ao rei do Norte para fazer um tratado; mas não conservará a força de seu braço; nem ele persistirá, nem o seu braço, porque ela será entregue, e os que a tiverem trazido, e seu pai, e o que a fortalecia naqueles tempos.

7 Mas, do renovo das suas raízes, um se levantará em seu lugar, e virá com o exército, e entrará nas fortalezas do rei do Norte, e operará contra elas, e prevalecerá.

8 E também os seus deuses, com a multidão das suas imagens, com os seus utensílios preciosos de prata e ouro, levará cativos para o Egito; e, por alguns anos, ele persistirá contra o rei do Norte.

9 E entrará no reino do rei do Sul e tornará para a sua terra.

10 Mas seus filhos intervirão e reunirão grande número de exércitos; e um deles virá apressadamente, e inundará, e

cantos do céu; mas nada será entregue aos seus descendentes, e o império não será poderoso como antes, porquanto será um reino desarraigado e repartido entre outros.

5 O rei do Sul será forte, como também um dos seus príncipes; e este será ainda mais forte do que ele, e reinará, e o seu domínio será muito grande.

6 Depois de alguns anos, eles se tornarão aliados. A filha do rei do Sul, Egito, firmará um pacto do o rei no Norte, Síria, mas ela não manterá o seu poder, nem ele conservará o dele. Naquela época ela será entregue à morte, com sua escolta real e na companhia do seu pai e com aquele que a apoiou.

7 Contudo, alguém da linhagem dela se levantará em seu lugar e comandará o exército; ele atacará a fortaleza do rei do Norte, pelejará contra as forças do rei e conseguirá vencer.

8 Ele se apossará dos ídolos e divindades deles, com suas imagens de fundição, com seus vasos preciosos de prata e ouro, e levará tudo para o Egito. E, por alguns anos, ele deixará o reino do Norte viver em paz.

9 Então o rei do Norte atacará as fortalezas do rei do Sul, mas se verá obrigado a voltar para a sua própria terra.

10 Mas seus filhos intervirão, e conseguirão ajuntar um grande exército, o

rei e o reino não terá a mesma autoridade de antes, pois seu império será arrancado fora e entregue a outros.

5"O rei do sul se tornará poderoso, mas um de seus oficiais se tornará ainda mais poderoso e governará seu reino com grande força.

6"Alguns anos depois, será formada uma aliança entre o rei do norte e o rei do sul. A filha do rei do sul se casará com o rei do norte para garantir a aliança, mas tanto ela como seu pai perderão a influência sobre ele. Ela será abandonada, junto com aqueles que a apoiam.

7Mas, quando um de seus parentes se tornar o rei do sul, ele reunirá um exército, entrará na fortaleza do rei do norte e o derrotará.

8Quando ele voltar ao Egito, levará os ídolos deles, e também objetos valiosos de ouro e prata. Por alguns anos, deixará o rei do norte em paz.

9"Mais tarde, o rei do norte invadirá o reino do sul, mas logo voltará para sua terra.

10Os filhos do rei do norte, porém, reunirão um exército poderoso que

os seus descendentes, e o império não será poderoso como antes, pois será desarraigado e entregue a outros.

5"O rei do sul se tornará forte, mas um dos seus príncipes se tornará ainda mais forte que ele e governará o seu próprio reino com grande poder.

6Depois de alguns anos, eles se tornarão aliados. A filha do rei do sul fará um tratado com o rei do norte, mas ela não manterá o seu poder, tampouco ele conservará o dele. Naqueles dias ela será entregue à morte, com sua escolta real e com seu pai e com aquele que a apoiou.

7"Alguém da linhagem dela se levantará para tomar-lhe o lugar. Ele atacará as forças do rei do norte e invadirá a sua fortaleza; lutará contra elas e será vitorioso.

8Também tomará os deuses deles, as suas imagens de metal e os seus utensílios valiosos de prata e de ouro, e os levará para o Egito. Por alguns anos ele deixará o rei do norte em paz.

9Então o rei do norte invadirá as terras do rei do sul, mas terá que se retirar para a sua própria terra.

10Seus filhos se prepararão para a guerra e reunirão um grande exército, que avançará como uma inundação irresistível

adiante; e, voltando à guerra, a levará até à fortaleza do rei do Sul.

passará; e, voltando, levará a guerra até à sua fortaleza.

qual avançará com poder e violência, arrasando tudo por onde passar; e, depois disso, retornando, levará os combates até a fortaleza do rei do Sul.

avançará como uma inundação e levará a batalha até a fortaleza do inimigo.

e levará os combates até a fortaleza do rei do sul.

11 Então, este se exasperará, sairá e pelejará contra ele, contra o rei do Norte; este porá em campo grande multidão, mas a sua multidão será entregue nas mãos daquele.

11 Então, o rei do Sul se exasperará, e sairá, e pelejará contra ele, contra o rei do Norte; ele porá em campo grande multidão, e a multidão será entregue nas suas mãos.

11 Diante disso, o rei do Sul marchará enfurecido a fim de vingar-se do rei do Norte, que lhe resistirá com um grande exército, mas apesar disso, será derrotado.

11"Enfurecido, o rei do sul sairá para lutar contra o grande exército reunido pelo rei do norte e o derrotará.

11"Em face disso, o rei do sul marchará furioso para combater o rei do norte, que o enfrentará com um enorme exército, mas, apesar disso, será derrotado.

12 A multidão será levada, e o coração dele se exaltará; ele derribará miríades, porém não prevalecerá.

12 E, aumentando a multidão, o seu coração se exaltará; mas, ainda que derribará muitos milhares, não prevalecerá.

12 Quando o exército do Norte for aniquilado, o rei do Sul se encherá de orgulho e soberba e matará milhares, mas toda a sua vitória durará por um tempo muito curto.

12Depois que o exército inimigo for vencido, o rei do sul se tornará orgulhoso e executará muitos milhares de inimigos; sua vitória, porém, não durará muito tempo.

12Quando o exército for vencido, o rei do sul se encherá de orgulho e matará milhares, mas o seu triunfo será breve.

13 Porque o rei do Norte tornará, e porá em campo multidão maior do que a primeira, e, ao cabo de tempos, isto é, de anos, virá à pressa com grande exército e abundantes provisões.

13 Porque o rei do Norte tornará, e porá em campo uma multidão maior do que a primeira, e, ao cabo de tempos, isto é, de anos, virá à pressa com grande exército e com muita fazenda.

13 Porquanto o rei do Norte conseguirá reunir outro exército, ainda maior que o primeiro, e depois de alguns anos ele atacará novamente com um exército mais numeroso e melhor equipado.

13"Alguns anos depois, o rei do norte voltará com um exército bem equipado, muito maior que antes.

13Pois o rei do norte reunirá outro exército, maior que o primeiro; depois de alguns anos voltará a atacá-lo com um exército enorme e bem equipado.

14 Naqueles tempos, se levantarão muitos contra o rei do Sul; também os dados à violência dentre o teu povo se levantarão para cumprirem a profecia, mas cairão.

14 E, naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do Sul; e os filhos dos prevaricadores do teu povo se levantarão para confirmar a visão; mas eles cairão.

14 Naqueles dias muitos se revoltarão contra o rei do Sul. E os homens violentos do teu próprio povo se rebelarão, dando cumprimento à visão como profetizada, mas não serão bem sucedidos e cairão.

14Nessa ocasião, haverá uma rebelião geral contra o rei do sul. Homens violentos de seu povo, Daniel, se juntarão a eles em cumprimento desta visão, mas serão derrotados.

14"Naquela época muitos se rebelarão contra o rei do sul. E os homens violentos do povo a que você pertence se revoltarão para cumprir esta visão, mas não terão sucesso.

15 O rei do Norte virá, levantará baluartes e tomará cidades fortificadas; os braços do Sul não poderão resistir, nem o seu povo escolhido, pois não haverá força para resistir.

15 E o rei do Norte virá, e levantará baluartes, e tomará a cidade forte; e os braços do Sul não poderão subsistir, nem o seu povo escolhido, pois não haverá força que possa subsistir.

15 Em seguida o rei do Norte virá, levantará morros de ataque, isto é, rampas militares de cerco, e conquistará uma cidade fortificada. As forças do Sul serão incapazes de resistir; mesmo as suas melhores tropas não terão forças para vencê-lo.

15Então o rei do norte virá e cercará uma cidade fortificada e a conquistará. Nem as melhores tropas do sul conseguirão resistir a esse ataque.

15Então o rei do norte virá, construirá rampas de cerco e conquistará uma cidade fortificada. As forças do sul serão incapazes de resistir; mesmo as suas melhores tropas não terão forças para resistir.

16 O que, pois, vier contra ele fará o que bem quiser, e ninguém poderá resistir a

16 O que, pois, há de vir contra ele fará segundo a sua vontade, e ninguém poderá

16 O agressor fará o que bem entender, e não haverá quem possa enfrentá-lo; ele se estabelecerá na Terra Magnífica e terá

16"O rei do norte continuará a avançar sem oposição; ninguém será capaz de

16O invasor fará o que bem entender; ninguém conseguirá detê-lo. Ele se

ele; estará na terra gloriosa, e tudo estará em suas mãos.

17 Resolverá vir com a força de todo o seu reino, e entrará em acordo com ele, e lhe dará uma jovem em casamento, para destruir o seu reino; isto, porém, não vingará, nem será para a sua vantagem.

18 Depois, se voltará para as terras do mar e tomará muitas; mas um príncipe fará cessar-lhe o opróbrio e ainda fará recair este opróbrio sobre aquele.

19 Então, voltará para as fortalezas da sua própria terra; mas tropeçará, e cairá, e não será achado.

20 Levantar-se-á, depois, em lugar dele, um que fará passar um exator pela terra mais gloriosa do seu reino; mas, em poucos dias, será destruído, e isto sem ira nem batalha.

21 Depois, se levantará em seu lugar um homem vil, ao qual não tinham dado a dignidade real; mas ele virá caladamente e tomará o reino, com intrigas.

22 As forças inundantes serão arrasadas de diante dele; serão quebrantadas, como também o príncipe da aliança.

permanecer diante dele; e estará na terra gloriosa, e por sua mão se fará destruição.

17 E porá o seu rosto para vir com a força de todo o seu reino, e com ele os retos, e fará o que lhe aprouver; e lhe dará uma filha das mulheres, para a corromper; mas ela não subsistirá, nem será para ele.

18 Depois, virará o seu rosto para as ilhas e tomará muitas; mas um príncipe fará cessar o seu opróbrio contra ele e ainda fará tornar sobre ele o seu opróbrio.

19 Virará, então, o seu rosto para as fortalezas da sua própria terra, mas tropeçará, e cairá, e não será achado.

20 E, em seu lugar, se levantará quem fará passar um arrecadador pela glória real; mas em poucos dias será quebrantado, e isso sem ira e sem batalha.

21 Depois, se levantará em seu lugar um homem vil, ao qual não tinham dado a dignidade real; mas ele virá caladamente e tomará o reino com engano.

22 E, com os braços de uma inundação, serão arrancados de diante dele; e serão quebrantados, como também o príncipe do concerto.

capacidade para destruí-la completamente.

17 Ele virá com o poder de todo o seu império e firmará um pacto com o rei do Sul. Ele dará uma de suas filhas em casamento com o objetivo de destruir o reino; no entanto, seu plano não terá êxito, nem lhe proporcionará qualquer vantagem.

18 Passados esses acontecimento, dirigirá sua atenção para as ilhas, invadirá e tomará muitas delas; mas um príncipe colocará um ponto final à sua arrogância, e ainda lhe retribuirá com grande soberba.

19 Então ele voltará à atenção para as fortalezas da sua própria terra, mas tropeçará e cairá, para nunca mais se erguer, nem ser encontrado.

20 Seu sucessor mandará um cobrador de impostos a fim de manter o esplendor real. Entretanto, em poucos anos ele será destruído, sem que seja necessário qualquer ato de luta ou violência.

21 Depois, este será sucedido por um homem odioso e cruel, o qual não recebeu a honra da majestade. Ele invadirá o reino quando o povo estiver se sentido em paz e seguro, e tomará o governo geral mediante intrigas e negociatas.

22 Então um exército arrasador será todo exterminado diante dos olhos desse homem desprezível; e este será destruído

resistir-lhe. Ele se deterá na terra gloriosa, decidido a destruí-la.

17Fará planos de vir com a força de todo o seu reino e formará uma aliança com o rei do sul. Dará sua filha em casamento a fim de derrubar o reino, mas seu plano falhará.

18"Depois disso, voltará sua atenção para o litoral e conquistará muitas cidades. No entanto, um comandante de outra terra acabará com sua insolência e o fará retirar-se, envergonhado.

19Ele se refugiará em sua própria fortaleza, mas tropeçará e nunca mais será visto.

20"Seu sucessor enviará um cobrador de impostos para manter o esplendor real. Depois de um breve reinado, porém, ele morrerá, mas não como resultado de ira nem na batalha.

21"O próximo a subir ao poder será um homem desprezível, que não faz parte da linhagem real. Ele se infiltrará quando menos se espera e assumirá o controle do reino por meio de intrigas.

22Diante dele, grandes exércitos serão arrasados, incluindo um príncipe da aliança.

instalará na Terra Magnífica e terá poder para destruí-la.

17Virá com o poder de todo o seu reino e fará uma aliança com o rei do sul. Ele lhe dará uma filha em casamento a fim de derrubar o reino, mas o seu plano não terá sucesso e em nada o ajudará.

18Então ele voltará a atenção para as regiões costeiras e se apossará de muitas delas, mas um comandante reagirá com arrogância à arrogância dele e lhe dará fim.

19Depois disso ele se dirigirá para as fortalezas de sua própria terra, mas tropeçará e cairá, para nunca mais aparecer.

20"Seu sucessor enviará um cobrador de impostos para manter o esplendor real. Contudo, em poucos anos ele será destruído, sem necessidade de ira nem de combate.

21"Ele será sucedido por um ser desprezível, a quem não tinha sido dada a honra da realeza. Este invadirá o reino quando o povo se sentir seguro e se apoderará do reino por meio de intrigas.

22Então um exército avassalador será arrasado diante dele; tanto o exército como um príncipe da aliança serão destruídos.

		juntamente com o príncipe do pacto estabelecido.		
23 Apesar da aliança com ele, usará de engano; subirá e se tornará forte com pouca gente.	23 E, depois do concerto com ele, usará de engano; e subirá e será fortalecido com pouca gente.	23 Depois desse acordo firmado, ele agirá traiçoeiramente, e com apenas um pequeno grupo de homens conseguirá chegar ao poder.	23Com promessas enganosas, fará várias alianças. Apesar de ter apenas um punhado de seguidores, ele se tornará forte.	23Depois de feito o acordo, ele agirá traiçoeiramente e com apenas um pequeno grupo chegará ao poder.
24 Virá também caladamente aos lugares mais férteis da província e fará o que nunca fizeram seus pais, nem os pais de seus pais: repartirá entre eles a presa, os despojos e os bens; e maquinará os seus projetos contra as fortalezas, mas por certo tempo.	24 Virá também caladamente aos lugares mais férteis da província e fará o que nunca fizeram seus pais, nem os pais de seus pais; repartirá entre eles a presa, e os despojos, e a riqueza e formará os seus projetos contra as fortalezas, mas por certo tempo.	24 Atacará também as regiões mais férteis da província quando estas estiverem vivendo em paz e tranquilidade, ele as invadirá e fará o que seus pais, e nem mesmo seus antepassados, jamais fizeram; distribuirá despojos, saques e riquezas sequestradas entre todos os seus seguidores. Ele tramará muitos planos contra grandes fortalezas, mas somente por algum tempo.	24Sem aviso, entrará nas regiões mais ricas da terra e distribuirá entre seus seguidores o despojo e os bens dos ricos, coisa que seus antecessores nunca fizeram. Fará planos para conquistar fortalezas, mas isso durará pouco tempo.	24Quando as províncias mais ricas se sentirem seguras, ele as invadirá e realizará o que nem seus pais nem seus antepassados conseguiram: distribuirá despojos, saques e riquezas entre seus seguidores. Ele tramará a tomada de fortalezas, mas só por algum tempo.
25 Suscitará a sua força e o seu ânimo contra o rei do Sul, à frente de grande exército; o rei do Sul sairá à batalha com grande e mui poderoso exército, mas não prevalecerá, porque maquinarão projetos contra ele.	25 E suscitará a sua força e o seu coração contra o rei do Sul, com um grande exército, e o rei do Sul se envolverá na guerra com um grande e mui poderoso exército; mas não subsistirá, porque formarão projetos contra ele.	25 Reunirá poder e coragem a um grande exército e investirá contra o rei do Sul; e este guerreará mobilizando um exército numeroso e fortemente armado, todavia não será capaz de resistir aos muitos ardis e golpes tramados contra ele.	25“Então juntará coragem e reunirá um grande exército contra o rei do sul. Este sairá para a batalha, mas de nada adiantará, pois haverá conspirações contra ele.	25“Com um grande exército juntará suas forças e sua coragem contra o rei do sul. O rei do sul guerreará mobilizando um exército grande e poderoso, mas não conseguirá resistir por causa dos golpes tramados contra ele.
26 Os que comerem os seus manjares o destruirão, e o exército dele será arrasado, e muitos cairão traspassados.	26 E os que comerem os seus manjares o quebrantarão; e o exército dele se derramará, e cairão muitos traspassados.	26 Até mesmo os que se alimentarem de sua comida tentarão destruí-lo; seu exército será exterminado por uma arrasadora invasão, e um número enorme de guerreiros tombarão em combate.	26Sua derrota será causada por gente de sua própria confiança. Seu exército será arrasado, e muitos serão mortos.	26Mesmo os que estiverem sendo alimentados pelo rei tentarão destruí-lo; seu exército será arrasado, e muitos cairão em combate.
27 Também estes dois reis se empenharão em fazer o mal e a uma só mesa falarão mentiras; porém isso não prosperará, porque o fim virá no tempo determinado.	27 Também esses dois reis terão o coração atento para fazerem o mal e a uma mesma mesa falarão a mentira; ela, porém, não prosperará, porque o fim há de ser no tempo determinado.	27 Também estes dois reis terão o coração totalmente dedicado ao mal; sentarão à mesma mesa para cear e compartilhar, mas de fato dirão apenas mentiras um ao outro, contudo, sem qualquer resultado proveitoso para nenhum deles; porquanto	27Decididos a fazer o mal, esses reis tentarão enganar um ao outro enquanto estiverem à mesa de negociações; mas isso não fará diferença alguma, pois o fim chegará no tempo determinado.	27Os dois reis, com seu coração inclinado para o mal, sentarão à mesma mesa e mentirão um para o outro, mas sem resultado, pois o fim só virá no tempo determinado.

		o fim só virá no tempo certo e determinado.		
28 Então, o homem vil tornará para a sua terra com grande riqueza, e o seu coração será contra a santa aliança; ele fará o que lhe aprouver e tornará para a sua terra.	28 Então, tornará para a sua terra com grande riqueza, e o seu coração será contra o santo concerto; e fará o que lhe aprouver e tornará para a sua terra.	28 Então o rei do Norte retornará para suas terras com grande riqueza, mas com o seu coração rebelde à Santa Aliança. Ele tentará acabar com a religião do povo de Israel, e depois voltará para a sua nação.	28"O rei do norte voltará para casa com muitas riquezas. No caminho, ele se colocará contra o povo da santa aliança e fará grandes estragos antes de seguir viagem.	28O rei do norte voltará para a sua terra com grande riqueza, mas o seu coração estará voltado contra a santa aliança. Ele empreenderá ação contra ela e depois voltará para a sua terra.
29 No tempo determinado, tornará a avançar contra o Sul; mas não será nesta última vez como foi na primeira,	29 No tempo determinado, tornará a vir contra o Sul; mas não será na última vez como foi na primeira.	29 No tempo determinado, ele cercará e tentará invadir outra vez o Sul; mas desta vez não terá o mesmo sucesso da primeira grande invasão.	29"Então, no tempo determinado, ele voltará a invadir o sul, mas dessa vez o resultado será diferente.	29"No tempo determinado ele invadirá de novo o sul, mas desta vez o resultado será diferente do anterior.
30 porque virão contra ele navios de Quitim, que lhe causarão tristeza; voltará, e se indignará contra a santa aliança, e fará o que lhe aprouver; e, tendo voltado, atenderá aos que tiverem desamparado a santa aliança.	30 Porque virão contra ele navios de Quitim, que lhe causarão tristeza; e voltará, e se indignará contra o santo concerto, e fará como lhe apraz; e ainda voltará e atenderá aos que tiverem desamparado o santo concerto.	30 Porque navios de Quitim, das regiões da costa ocidental, virão e se oporão a ele, e diante dessa resistência, ele ficará consternado e insultado. Então despejará sua fúria contra a Santa Aliança, o povo de Israel; e retornando, será cordial e indulgente com aqueles que apostatarem da Santa Aliança.	30Ele se assustará com os navios de guerra do litoral oeste e voltará para casa. Então descarregará sua ira sobre o povo da santa aliança e recompensará os que abandonarem a aliança.	30Navios das regiões da costa ocidental se oporão a ele, e ele perderá o ânimo. Então despejará sua fúria contra a santa aliança e, voltando, tratará com bondade aqueles que abandonarem a santa aliança.
31 Dele sairão forças que profanarão o santuário, a fortaleza nossa, e tirarão o sacrifício diário, estabelecendo a abominação desoladora.	31 E sairão a ele uns braços, que profanarão o santuário e a fortaleza, e tirarão o contínuo sacrifício, estabelecendo a abominação desoladora.	31 Seu poderio militar se levantará ferozmente a fim de profanar a fortaleza e o Templo, acabará com o culto do holocausto diário e instalará no Templo a abominação, o sacrilégio terrível.	31"Seu exército tomará a fortaleza do templo, contaminará o santuário, acabará com os sacrifícios diários e colocará ali uma terrível profanação.	31"Suas forças armadas se levantarão para profanar a fortaleza e o templo, acabarão com o sacrifício diário e colocarão no templo o sacrilégio terrível.
32 Aos violadores da aliança, ele, com lisonjas, perverterá, mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e ativo.	32 E aos violadores do concerto ele, com lisonjas, perverterá, mas o povo que conhece ao seu Deus se esforçará e fará proezas.	32 Com mentiras e lisonjas corromperá todos aqueles que tiverem abandonado a Aliança, mas o povo que, em verdade, conhece Elohim, o seu Deus, resistirá com firmeza e coragem.	32Ele usará de adulação e conquistará os que violaram a aliança; mas aqueles que conhecem seu Deus serão fortes e resistirão.	32Com lisonjas corromperá aqueles que tiverem violado a aliança, mas o povo que conhece o seu Deus resistirá com firmeza.
33 Os sábios entre o povo ensinarão a muitos; todavia, cairão pela espada e pelo fogo, pelo cativeiro e pelo roubo, por algum tempo.	33 E os sábios entre o povo ensinarão a muitos; todavia, cairão pela espada, e pelo fogo, e pelo cativeiro, e pelo roubo, por muitos dias.	33 Entretanto, aqueles que são sábios entre o povo pregarão e ensinarão a muitos; mas por certo tempo essa atitude os levará a passar pelo fio da espada, e	33"Líderes sábios instruirão a muitos, mas esses mestres morrerão pela espada e pelo fogo, ou serão capturados e saqueados.	33"Aqueles que são sábios instruirão a muitos, mas por certo período cairão à espada e serão queimados, capturados e saqueados.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		também terem seus corpos cremados. Outros tantos serão saqueados e lançados em prisões.		
34 Ao caírem eles, serão ajudados com pequeno socorro; mas muitos se ajuntarão a eles com lisonjas.	34 E, caindo eles, serão ajudados com pequeno socorro; mas muitos se ajuntarão a eles com lisonjas.	34 Alguns desses resistentes serão feridos e receberão um pequeno socorro; contudo, muitos dos que oferecerem ajuda ou se reunirem à resistência não agirão com sinceridade.	34Durante essas perseguições, receberão pouca ajuda, e muitos que se juntarem a eles não serão sinceros.	34Quando caírem, receberão uma pequena ajuda, e muitos que não são sinceros se juntarão a eles.
35 Alguns dos sábios cairão para serem provados, purificados e embranquecidos, até ao tempo do fim, porque se dará ainda no tempo determinado.	35 E alguns dos sábios cairão para serem provados, e purificados, e embranquecidos, até ao fim do tempo, porque será ainda no tempo determinado.	35 Ora, chegará a época em que alguns sábios tropeçarão para que sejam devidamente refinados, purificados e alvejados, até o final dos tempos, porquanto isso só acontecerá em dias muito à frente, no futuro determinado.	35Alguns dos sábios serão vítimas de perseguição e, desse modo, serão refinados, purificados e limpos até o tempo do fim, pois o tempo determinado ainda está por vir.	35Alguns dos sábios tropeçarão para que sejam refinados, purificados e alvejados até a época do fim, pois isso só acontecerá no tempo determinado.
				O Rei Arrogante
36 Este rei fará segundo a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá sobre todo deus; contra o Deus dos deuses falará coisas incríveis e será próspero, até que se cumpra a indignação; porque aquilo que está determinado será feito.	36 E esse rei fará conforme a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá sobre todo deus; e contra o Deus dos deuses falará coisas incríveis e será próspero, até que a ira se complete; porque aquilo que está determinado será feito.	36 Este rei fará o que bem lhe aprouver. Ele se exaltará e se ensoberbecerá em relação à toda divindade e seres celestiais. Ele terá êxito em todos os seus intentos até que o tempo da Indignação se complete, pois tudo quanto foi determinado ocorrerá.	36“O rei fará o que bem entender, se exaltará, afirmará ser maior que todos os deuses e chegará a blasfemar contra o Deus dos deuses. Terá êxito, mas apenas até que se complete o tempo da ira; pois aquilo que foi determinado certamente acontecerá.	36“O rei fará o que bem entender. Ele se exaltará e se engrandecerá acima de todos os deuses e dirá coisas jamais ouvidas contra o Deus dos deuses. Ele terá sucesso até que o tempo da ira se complete, pois o que foi decidido irá acontecer.
37 Não terá respeito aos deuses de seus pais, nem ao desejo de mulheres, nem a qualquer deus, porque sobre tudo se engrandecerá.	37 E não terá respeito aos deuses de seus pais, nem terá respeito ao amor das mulheres, nem a qualquer deus, porque sobre tudo se engrandecerá.	37 Este rei não terá a mínima consideração nem mesmo pelos deuses dos seus antepassados, nem pela divindade preferida das mulheres, nem por deus algum, mas se exaltará e se engrandecerá acima de tudo e de todos.	37Ele não respeitará os deuses de seus antepassados, nem o deus preferido das mulheres, nem deus algum, pois dirá que é maior que todos eles.	37Ele não terá consideração pelos deuses dos seus antepassados nem pelo deus preferido das mulheres, nem por deus algum, mas se exaltará acima deles todos.
38 Mas, em lugar dos deuses, honrará o deus das fortalezas; a um deus que seus pais não conheceram, honrará com ouro, com prata, com pedras preciosas e coisas agradáveis.	38 Mas ao deus das fortalezas honrará em seu lugar; e a um deus a quem seus pais não conheceram honrará com ouro, e com prata, e com pedras preciosas, e com coisas agradáveis.	38 Contudo, fará reverencia ao deus protetor das fortalezas; e o honrará com ouro e prata, com pedras preciosas e inúmeros presentes de alto valor.	38Em lugar deles, adorará o deus da fortaleza, um deus que seus antepassados não conheceram, e lhe dará honras com ouro, prata, pedras preciosas e presentes caros.	38Em seu lugar adorará um deus das fortalezas; um deus desconhecido de seus antepassados ele honrará com ouro e prata, com pedras preciosas e presentes caros.

39 Com o auxílio de um deus estranho, agirá contra as poderosas fortalezas, e aos que o reconhecerem, multiplicar-lhes-á a honra, e fá-los-á reinar sobre muitos, e lhes repartirá a terra por prêmio.

39 E haver-se-á com os castelos fortes com o auxílio do deus estranho; aos que o reconhecerem multiplicará a honra, e os fará reinar sobre muitos, e repartirá a terra por preço.

39 Atacará as fortalezas mais poderosas com a ajuda de uma divindade estrangeira, e multiplicará o sucesso e a glória de todos quantos lhe prestarem lealdade e devoção. Ele os tornará líderes e governantes de muitos e dividirá a terra, mas a preço de recompensa.

39Dizendo contar com a ajuda desse deus estrangeiro, atacará as fortalezas mais poderosas. Honrará os que se sujeitarem a ele, os nomeará para cargos de autoridade e dividirá a terra entre eles como recompensa.

39Atacará as fortalezas mais poderosas com a ajuda de um deus estrangeiro e dará grande honra àqueles que o reconhecerem. Ele os fará governantes sobre muitos e distribuirá a terra, mas a um preço elevado.

40 No tempo do fim, o rei do Sul lutará com ele, e o rei do Norte arremeterá contra ele com carros, cavaleiros e com muitos navios, e entrará nas suas terras, e as inundará, e passará.

40 E, no fim do tempo, o rei do Sul lutará com ele, e o rei do Norte o acometerá com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios; e entrará nas terras, e as inundará, e passará.

40 Nos dias do fim, o rei do Sul voltará a enfrentá-lo em grande combate; e o rei do Norte o atacará com a violência de um enorme furacão: com carros e cavaleiros de guerra, e mediante poderosa esquadra naval. Ele invadirá muitos países e passará por sobre eles como uma gigantesca inundação.

40“Então, no tempo do fim, o rei do sul lutará contra o rei do norte. O rei do norte atacará com carros de guerra e seus condutores e com muitos navios. Invadirá várias terras e as arrasará como uma inundação.

40“No tempo do fim o rei do sul se envolverá em combate, e o rei do norte o atacará com carros e cavaleiros e uma grande frota de navios. Ele invadirá muitos países e avançará por eles como uma inundação.

41 Entrará também na terra gloriosa, e muitos sucumbirão, mas do seu poder escaparão estes: Edom, e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom.

41 E entrará também na terra gloriosa, e muitos países serão derribados, mas escaparão das suas mãos estes: Edom, e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom.

41 Do mesmo modo invadirá Tsebee’, a Terra Magnífica, e muitas nações da região sucumbirão, mas Edom, Moabe e os líderes de Amom conseguirão escapar das suas garras.

41Entrará na terra gloriosa e muitas nações cairão, mas Moabe, Edom e a maior parte de Amom escaparão.

41Também invadirá a Terra Magnífica. Muitos países cairão, mas Edom, Moabe e os líderes de Amom ficarão livres da sua mão.

42 Estenderá a mão também contra as terras, e a terra do Egito não escapará.

42 E estenderá a sua mão às terras, e a terra do Egito não escapará.

42 Eis que este rei estenderá as asas do seu poder sobre diversos países; nem o Egito lhe escapará,

42Ele conquistará muitos países, e nem mesmo o Egito escapará.

42Ele estenderá o seu poder sobre muitos países; o Egito não escapará,

43 Apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata e de todas as coisas preciosas do Egito; os líbios e os etíopes o seguirão.

43 E apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata e de todas as coisas desejáveis do Egito; e os líbios e os etíopes o seguirão.

43 porquanto ele terá o controle dos grandes tesouros em ouro e prata, e de todas as riquezas dos egípcios; os líbios e os kûshies, etíopes, a ele servirão.

43Tomará para si o ouro, a prata e os tesouros do Egito, e os líbios e os etíopes serão seus servos.

43pois esse rei terá o controle dos tesouros de ouro e de prata e de todas as riquezas do Egito; os líbios e os núbios a ele se submeterão.

44 Mas, pelos rumores do Oriente e do Norte, será perturbado e sairá com grande furor, para destruir e exterminar a muitos.

44 Mas os rumores do Oriente e do Norte o espantarão; e sairá com grande furor, para destruir e extirpar a muitos.

44 Contudo, notícias procedentes do Leste e do Norte o assustarão, deixando-o muito preocupado. Então ele decidirá sair para destruir e exterminar muita gente.

44“Mas, então, chegarão notícias do leste e do norte que o deixarão alarmado, e ele partirá enfurecido para destruir e aniquilar muitos.

44Mas informações provenientes do leste e do norte o deixarão alarmado, e irado partirá para destruir e aniquilar muito povo.

45 Armará as suas tendas palacianas entre os mares contra o glorioso monte santo; mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra.

Daniel 12

O tempo do fim

1 Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro.

2 Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno.

3 Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente.

4 Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará.

45 E armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e o monte santo e glorioso; mas virá ao seu fim, e não haverá quem o socorra.

Daniel 12

Os últimos tempos. As palavras seladas

1 E, naquele tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro.

2 E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna e outros para vergonha e desprezo eterno.

3 Os sábios, pois, resplandecerão como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente.

4 E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará.

45 Este rei armará suas tendas reais entre o grande mar Mediterrâneo e o glorioso monte Santo. Entretanto, ele encontrará o seu fim, e não haverá nada nem ninguém que possa socorrê-lo!”

Daniel 12

Os últimos tempos. As palavras seladas

1 Naquela época, Miguel, o grande príncipe que protege o povo de Deus, se erguerá em benefício dos filhos do teu povo; e haverá um período de tribulação, opressão e aflição como nunca houve desde o início das nações até então. Contudo, naquela época, o teu povo, toda pessoa cujo nome está escrito no Sêfer, Livro, será liberto.

2 Multidões e multidões que dormem no pó da terra acordarão: uns para a vida eterna, outros para a vergonha, humilhação e para o desprezo eterno.

3 Os que têm o entendimento e são sábios resplandecerão com o fulgor do firmamento; e todos quantos se dedicam a conduzir muitas pessoas à verdade e à prática da justiça, serão como as estrelas: brilharão para sempre, por toda a eternidade!

4 Porém tu, ó querido Daniel, tranca em segredo, mediante um selo, as palavras do Livro, até o tempo próprio do fim. Muitos farão de tudo e correrão de uma parte a outra em busca do maior saber; e o conhecimento se multiplicará muitas e muitas vezes!”

45 Armará suas tendas entre o monte santo e glorioso e o mar. Enquanto estiver lá, porém, chegará a seu fim, e ninguém o ajudará.”

Daniel 12

O tempo do fim

1 “Nessa época, Miguel, o grande príncipe que guarda seu povo, se levantará. Haverá um tempo de angústia como nunca houve desde que as nações vieram a existir. Nesse tempo, porém, todos de seu povo que tiverem o nome escrito no livro serão salvos.

2 Muitos dos que estão mortos e enterrados ressuscitarão, alguns para a vida eterna e outros para a vergonha e a desonra eterna.

3 Os sábios brilharão intensamente como o esplendor do céu, e os que conduzem muitos à justiça resplandecerão como estrelas, para sempre.

4 Mas você, Daniel, mantenha esta profecia em segredo; sele o livro até o tempo do fim, quando muitos correrão de um lado para o outro e o conhecimento aumentará”.

45 Armará suas tendas reais entre os mares, no belo e santo monte. No entanto, ele chegará ao seu fim, e ninguém o socorrerá.

Daniel 12

Os Tempos do Fim

1 “Naquela ocasião Miguel, o grande príncipe que protege o seu povo, se levantará. Haverá um tempo de angústia como nunca houve desde o início das nações até então. Mas naquela ocasião o seu povo, todo aquele cujo nome está escrito no livro, será liberto.

2 Multidões que dormem no pó da terra acordarão: uns para a vida eterna, outros para a vergonha, para o desprezo eterno.

3 Aqueles que são sábios reluzirão como o fulgor do céu, e aqueles que conduzem muitos à justiça serão como as estrelas, para todo o sempre.

4 Mas você, Daniel, feche com um selo as palavras do livro até o tempo do fim. Muitos irão por todo lado em busca de maior conhecimento”.

5 Então, eu, Daniel, olhei, e eis que estavam em pé outros dois, um, de um lado do rio, o outro, do outro lado.

6 Um deles disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: Quando se cumprirão estas maravilhas?

7 Ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a mão direita e a esquerda ao céu e jurou, por aquele que vive eternamente, que isso seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo. E, quando se acabar a destruição do poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão.

8 Eu ouvi, porém não entendi; então, eu disse: meu senhor, qual será o fim destas coisas?

9 Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim.

10 Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão.

5 E eu, Daniel, olhei, e eis que estavam outros dois, um desta banda, à beira do rio, e o outro da outra banda, à beira do rio.

6 E ele disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: Que tempo haverá até ao fim das maravilhas?

7 E ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a sua mão direita e a sua mão esquerda ao céu e jurou, por aquele que vive eternamente, que depois de um tempo, de tempos e metade de um tempo, e quando tiverem acabado de destruir o poder do povo santo, todas essas coisas serão cumpridas.

8 Eu, pois, ouvi, mas não entendi; por isso, eu disse: Senhor meu, qual será o fim dessas coisas?

9 E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim.

10 Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão.

5 Então eu, Daniel, olhei e eis que estavam em pé, diante de mim, outros dois anjos; um na margem de cá do rápido rio Khiddekel, Tigre, e outro da margem de lá.

6 Então um deles falou ao homem vestido de linho, que estava rio acima: “Quanto tempo passará antes que se cumpram todos estes eventos extraordinários?”

7 O homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio, levantou ao céu a mão direita e a mão esquerda, e eu o ouvi jurar por Aquele que vive para sempre, e acrescentou: “Haverá, pois, um tempo, tempos e metade de um tempo! Quando a fragmentação do poder que está nas mãos do povo sagrado for completada, como está determinado, então, em seguida, tudo se cumprirá e estará terminado!”

8 Eu ouvi claramente, mas não consegui compreender todo o significado da profecia, por isso indaguei: “Ó senhor meu, mas qual será o resultado final de todos estes acontecimentos?”

9 E ele replicou, orientando-me: “Segui o teu caminho, ó Daniel, porquanto estas palavras e sua significação estão lacradas e seladas até os apropriados tempos do fim!

10 Muitos serão colocados à prova, e assim serão joeirados, purificados e aperfeiçoados; no entanto, os malignos continuarão praticando impiedades. Nenhum dos ímpios dará ouvidos à estas

5 Então eu, Daniel, olhei e vi dois outros em pé em margens opostas do rio.

6 Um deles perguntou ao homem vestido de linho, que agora estava sobre o rio: “Quanto tempo passará até que terminem esses acontecimentos espantosos?”.

7 O homem vestido de linho, que estava sobre o rio, levantou as duas mãos em direção ao céu, pronunciou um juramento solene àquele que vive para sempre e disse: “Passará um tempo, tempos e meio tempo. Quando o povo santo finalmente for quebrado, todas essas coisas se cumprirão”.

8 Ouvi o que ele disse, mas não entendi o significado. Por isso, perguntei: “Meu senhor, como estas coisas terminarão?”.

9 Ele respondeu: “Agora vá, Daniel, pois aquilo que eu disse será mantido em segredo e selado até o tempo do fim.

10 Muitos serão purificados, limpos e refinados por essas provações. Os perversos, porém, continuarão em sua perversidade, e nenhum deles entenderá. Somente os sábios compreenderão seu significado.

5 Então eu, Daniel, olhei, e diante de mim estavam dois outros anjos, um na margem de cá do rio e outro na margem de lá.

6 Um deles disse ao homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio: “Quanto tempo decorrerá antes que se cumpram essas coisas extraordinárias?”

7 O homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio, ergueu para o céu a mão direita e a mão esquerda, e eu o ouvi jurar por aquele que vive para sempre, dizendo: “Haverá um tempo, tempos e meio tempo. Quando o poder do povo santo for finalmente quebrado, todas essas coisas se cumprirão”.

8 Eu ouvi, mas não compreendi. Por isso perguntei: “Meu senhor, qual será o resultado disso tudo?”

9 Ele respondeu: “Siga o seu caminho, Daniel, pois as palavras estão seladas e lacradas até o tempo do fim.

10 Muitos serão purificados, alvejados e refinados, mas os ímpios continuarão ímpios. Nenhum dos ímpios levará isto em consideração, mas os sábios sim.

palavras, tampouco buscarão entendimento; mas os sábios e prudentes sim, estes entenderão.

11 Depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá ainda mil duzentos e noventa dias.

11 E, desde o tempo em que o contínuo sacrifício for tirado e posta a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias.

11 Concluindo, depois de abolido o culto contínuo que mediante a apresentação do holocausto diário, e a abominação assoladora, o terrível sacrilégio, for estabelecido no Templo, transcorrerão ainda mil duzentos e noventa dias.

11"A partir do momento em que o sacrifício diário for suspenso e a terrível profanação for colocada ali, haverá 1.290 dias.

11"Depois de abolido o sacrifício diário e colocado o sacrilégio terrível, haverá mil e duzentos e noventa dias.

12 Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.

12 Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.

12 Bem-aventurado o que aguarda e chega aos mil trezentos e trinta e cinco dias!

12Feliz aquele que esperar e permanecer até o fim dos 1.335 dias!

12Feliz aquele que esperar e alcançar o fim dos mil trezentos e trinta e cinco dias.

13 Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança.

13 Tu, porém, vai até ao fim; porque repousarás e estarás na tua sorte, no fim dos dias.

13 Tu, porém, vai-te em paz e segui o teu caminho até o fim. Eis que descansarás e, então, no final do yowm, dos tempos, te levantarás para receber a tua herança perpétua!"

13"Quanto a você, siga seu caminho até o fim. Você descansará e, no final dos dias, se levantará para receber sua herança".

13"Quanto a você, siga o seu caminho até o fim. Você descansará e, então, no final dos dias, você se levantará para receber a herança que lhe cabe".

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Oseias

Oseias 1

O casamento de Oseias, símbolo da infidelidade de Israel

1 Palavra do SENHOR, que foi dirigida a Oseias, filho de Beeri, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.

2 Quando, pela primeira vez, falou o SENHOR por intermédio de Oseias, então, o SENHOR lhe disse: Vai, toma uma mulher de prostituições e terás filhos de prostituição, porque a terra se prostituiu, desviando-se do SENHOR.

3 Foi-se, pois, e tomou a Gômer, filha de Diblaim, e ela concebeu e lhe deu um filho.

4 Disse-lhe o SENHOR: Põe-lhe o nome de Jezreel, porque, daqui a pouco, castigarei, pelo sangue de Jezreel, a casa de Jeú e farei cessar o reino da casa de Israel.

5 Naquele dia, quebrarei o arco de Israel no vale de Jezreel.

6 Tornou ela a conceber e deu à luz uma filha. Disse o SENHOR a Oseias: Põe-lhe o

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Oseias

Oseias 1

Casamento simbólico de Oseias. Idolatria e corrupção de Israel. Ameaças e promessas de perdão

1 Palavra do Senhor que foi dita a Oseias, filho de Beeri, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz, Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.

2 O princípio da palavra do Senhor por Oseias; disse, pois, o Senhor a Oseias: Vai, toma uma mulher de prostituições e filhos de prostituição; porque a terra se prostituiu, desviando-se do Senhor.

3 E foi-se e tomou a Gomer, filha de Diblaim, e ela concebeu e lhe deu um filho.

4 E disse-lhe o Senhor: Põe-lhe o nome de Jezreel; porque daqui a pouco visitarei o sangue de Jezreel sobre a casa de Jeú e farei cessar o reino da casa de Israel.

5 E será, naquele dia, que quebrarei o arco de Israel no vale de Jezreel.

6 E tornou ela a conceber e deu à luz uma filha; e ele disse: Põe-lhe o nome de Lo-

KING JAMES ATUALIZADA

Oseias

Oseias 1

Casamento simbólico de Oseias. Idolatria e corrupção de Israel. Ameaças e promessas de perdão

1 A Palavra de *Yahweh*, o SENHOR, que veio a Hoshêa ben B'eiry, Oseias filho de Beeri, durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e de Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel.

2 Assim que *Yahweh* começou a falar por intermédio de Oseias, ele lhe ordenou: "Vai e toma uma mulher que se entrega à prostituição; os filhos que vos nascerem serão os filhos da infidelidade, porquanto toda a nação é culpada do mais vergonhoso adultério: afastar-se de *Yahweh* e apegar-se à idolatria!"

3 Então ele obedeceu, foi e se casou com Gô'-mer bat Divláim, Gômer filha de Diblaim; ela engravidou e deu à luz a um filho de Oseias.

4 Em seguida *Yahweh* ordenou a Oseias, cujo nome significa Salvação: "Põe em teu filho o nome de Yizre'el, Jezreel, Deus Espalha a nação; porquanto em pouco tempo castigarei a dinastia de Jeú por causa do massacre ocorrido em Jezreel, e darei fim ao reino do Norte, isto é, Israel.

5 E quebrarei o arco de Israel naquele Dia, no vale de Jezreel.

6 Gômer, cujo nome significa Completa, engravidou novamente e teve uma filha. E

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Oseias

Oseias 1

1 O Senhor revelou esta mensagem a Oseias, filho de Beeri, durante os anos em que Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias eram reis de Judá, e Jeroboão, filho de Jeoás, era rei de Israel.

A esposa e os filhos de Oseias

2 Quando o Senhor começou a falar a Israel por meio de Oseias, disse-lhe: "Vá e case-se com uma prostituta, para que os filhos dela sejam concebidos em prostituição. Isso mostrará como Israel agiu como prostituta ao afastar-se do Senhor".

3 Então Oseias se casou com Gômer, filha de Diblaim. Ela ficou grávida e deu um filho a Oseias.

4 E o Senhor disse: "Dê à criança o nome de Jezreel, 'Deus semeia', pois estou prestes a castigar a dinastia do rei Jeú para vingar os homicídios que ele cometeu em Jezreel. Sim, acabarei com o reino de Israel.

5 Nesse dia, destruirei seu poder militar no vale de Jezreel".

6 Pouco tempo depois, Gômer engravidou novamente e deu à luz uma filha. O

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Oseias

Oseias 1

1 Palavra do Senhor que veio a Oseias, filho de Beeri, durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e de Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel.

A Mulher e os Filhos de Oseias

2 Quando o Senhor começou a falar por meio de Oseias, disse-lhe: "Vá, tome uma mulher adúltera e filhos da infidelidade, porque a nação é culpada do mais vergonhoso adultério por afastar-se do Senhor".

3 Por isso ele se casou com Gômer, filha de Diblaim; ela engravidou e lhe deu um filho.

4 Então o Senhor disse a Oseias: "Dê-lhe o nome de Jezreel, porque logo castigarei a dinastia de Jeú por causa do massacre ocorrido em Jezreel, e darei fim ao reino de Israel.

5 Naquele dia, quebrarei o arco de Israel no vale de Jezreel".

6 Gômer engravidou novamente e deu à luz uma filha. Então o Senhor disse a Oseias:

nome de Desfavorecida, porque eu não mais tornarei a favorecer a casa de Israel, para lhe perdoar.

7 Porém da casa de Judá me compadecerei e os salvarei pelo SENHOR, seu Deus, pois não os salvarei pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros.

8 Depois de haver desmamado a Desfavorecida, concebeu e deu à luz um filho.

9 Disse o SENHOR a Oseias: Põe-lhe o nome de Não-Meu-Povo, porque vós não sois meu povo, nem eu serei vosso Deus.

10 Todavia, o número dos filhos de Israel será como a areia do mar, que se não pode medir, nem contar; e acontecerá que, no lugar onde se lhes dizia: Vós não sois meu povo, se lhes dirá: Vós sois filhos do Deus vivo.

11 Os filhos de Judá e os filhos de Israel se congregarão, e constituirão sobre si uma só cabeça, e subirão da terra, porque grande será o dia de Jezreel.

Oseias 2

1 Chamai a vosso irmão Meu-Povo e a vossa irmã, Favor.

Ruama; porque eu não me tornarei mais a compadecer da casa de Israel, mas tudo lhe tirarei.

7 Mas da casa de Judá me compadecerei e os salvarei pelo Senhor, seu Deus; pois não os salvarei pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros.

8 E, depois de haver desmamado a Lo-Ruama, concebeu e deu à luz um filho.

9 E ele disse: Põe-lhe o nome de Lo- Ami, porque vós não sois meu povo, nem eu serei vosso Deus.

10 Todavia, o número dos filhos de Israel será como a areia do mar, que não pode medir-se nem contar-se; e acontecerá que, no lugar onde se lhes dizia: Vós não sois meu povo, se lhes dirá: Vós sois filhos do Deus vivo.

11 E os filhos de Judá e os filhos de Israel juntos se congregarão, e constituirão sobre si uma única cabeça, e subirão da terra; porque grande será o dia de Jezreel.

Oseias 2

1 Dizei a vossos irmãos: Ami; e a vossas irmãs: Ruama.

o SENHOR ordenou a Oseias: "Dá a menina o nome de Lo-Ruama, Não-Amada, pois não mais demonstrarei compaixão e favor para com Israel a ponto de lhe conceder perdão.

7 Contudo, tratarei com amor a casa de Judá, o reino do Sul, e os salvarei por *Yahweh* seu Deus. Eis que eu te darei vitória, não pelo arco, pela espada ou por intermédio das guerras, tampouco pelo poder de cavalos e cavaleiros.

8 Depois de haver desmamado sua filha Lo-Ruama, Gômer teve um outro filho.

9 Então *Yahweh* ordenou: "Dê-lhe o nome de Lo-Ami, Não-Meu-Povo, porquanto não sois meu povo, tampouco sou vosso Deus.

10 Apesar de tudo os israelitas ainda serão como a areia da praia, que não se pode medir nem contar. No lugar onde se dizia a eles: 'Não sois meu povo', eles passarão a ser chamados 'Filhos do Deus vivo'

11 Sendo assim, o povo de Judá e o povo de Israel serão reunidos como uma só nação, e constituirão sobre si um só líder, e se erguerão da terra com todo vigor, pois será grande o dia de Jezreel, Deus espalha a semente.

Oseias 2

1 Dizei a vossos irmãos: 'Ami, Meu-Povo'; e a vossas irmãs: 'Ruama, Minhas-Amadas'.

Senhor disse a Oseias: "Dê à sua filha o nome de Lo-Ruama, 'Não Amada', pois não mostrarei mais amor ao povo de Israel, nem lhe perdoarei.

7Contudo, mostrarei amor ao povo de Judá. Eu, o Senhor, seu Deus, os livrarei de seus inimigos, não com armas e exércitos, nem com cavalos e carros de guerra, mas por meu poder".

8Depois de Gômer ter desmamado Lo-Ruama, ficou grávida mais uma vez e deu à luz outro filho.

9E o Senhor disse: "Dê-lhe o nome de Lo-Ami, 'Não Meu Povo', pois Israel não é meu povo, e eu não sou seu Deus.

10 "Virá o tempo, porém, em que o povo de Israel se tornará como a areia à beira do mar, que não se pode contar. Então, no lugar onde lhes foi dito: 'Vocês não são meu povo', se dirá: 'Vocês são filhos do Deus vivo'.

11Nesse tempo, o povo de Judá e o povo de Israel se unirão. Escolherão para si um só líder e voltarão juntos do exílio. Que grande dia será o dia em que Deus semear seu povo novamente em sua terra!

Oseias 2

1 "Nesse dia, vocês chamarão seus irmãos de Ami, 'Meu Povo', e chamarão suas irmãs de Ruama, 'Minhas Amadas'."

"Dê-lhe o nome de Lo-Ruama, pois não mais mostrarei amor para com a nação de Israel, não ao ponto de perdoá-la.

7Contudo, tratarei com amor a nação de Judá; e eu lhe concederei vitória, não pelo arco, pela espada ou por combate, nem por cavalos e cavaleiros, mas pelo Senhor, o seu Deus".

8Depois de desmamar Lo-Ruama, Gômer teve outro filho.

9Então o Senhor disse: "Dê-lhe o nome de Lo-Ami, pois vocês não são meu povo, e eu não sou seu Deus.

10"Contudo os israelitas ainda serão como a areia da praia, que não se pode medir nem contar. No lugar onde se dizia a eles: 'Vocês não são meu povo', eles serão chamados 'filhos do Deus vivo'.

11O povo de Judá e o povo de Israel serão reunidos, e eles designarão para si um só líder e se levantarão da terra, pois será grande o dia de Jezreel.

Oseias 2

1"Chamem a seus irmãos 'meu povo', e a suas irmãs 'minhas amadas'.

A infidelidade do povo e a fidelidade de Deus

2 Repreendei vossa mãe, repreendei-a, porque ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido, para que ela afaste as suas prostituições de sua presença e os seus adultérios de entre os seus seios;

3 para que eu não a deixe despida, e a ponha como no dia em que nasceu, e a torne semelhante a um deserto, e a faça como terra seca, e a mate à sede,

4 e não me compadeça de seus filhos, porque são filhos de prostituições.

5 Pois sua mãe se prostituiu; aquela que os concebeu houve-se torpemente, porque diz: Irei atrás de meus amantes, que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu óleo e as minhas bebidas.

6 Portanto, eis que cercarei o seu caminho com espinhos; e levantarei um muro contra ela, para que ela não ache as suas veredas.

7 Ela irá em seguimento de seus amantes, porém não os alcançará; buscá-los-á, sem, contudo, os achar; então, dirá: Irei e tornarei para o meu primeiro marido, porque melhor me ia então do que agora.

8 Ela, pois, não soube que eu é que lhe dei o trigo, e o vinho, e o óleo, e lhe multipliquei a prata e o ouro, que eles usaram para Baal.

2 Contendei com vossa mãe, contendei, porque ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido; e desvie ela as suas prostituições da sua face e os seus adultérios de entre os seus peitos.

3 Para que eu não a deixe despida, e a ponha como no dia em que nasceu, e a faça como um deserto, e a ponha como uma terra seca, e a mate à sede,

4 e não me compadeça de seus filhos, porque são filhos de prostituições.

5 Porque sua mãe se prostituiu, aquela que os concebeu houve-se torpemente porque diz: Irei atrás de meus namorados, que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu óleo e as minhas bebidas.

6 Portanto, eis que cercarei o teu caminho com espinhos; e levantarei uma parede de sebe, para que ela não ache as suas veredas.

7 E irá em seguimento de seus amantes, mas não os alcançará; e buscá-los-á, mas não os achará; então, dirá: Ir-me-ei e tornar-me-ei a meu primeiro marido, porque melhor me ia, então, do que agora.

8 Ela, pois, não reconhece que eu lhe dei o grão, e o mosto, e o óleo e lhe multipliquei a prata e o ouro, que eles usaram para Baal.

2 Repreendei vossa mãe, repreendei; porquanto ela não é minha esposa e eu não sou seu marido. Que ela afaste a marca da infidelidade da face e os adultérios de entre os seus seios;

3 caso contrário eu a desnudarei e a abandonarei nua como no dia em que nasceu; farei dela um deserto, uma terra ressequida, e a consumirei de sede.

4 Não me compadecerei de seus filhos, porque são filhos de adultério.

5 Pois a mãe deles se prostituiu; aquela que os concebeu agiu com torpeza e vergonha. Porque alegou: 'Irei atrás dos meus amantes, que me dão lekhem, alimento: pão, água; e também lã, linho, azeite e bebidas'.

6 Portanto, eis que cercarei o seu caminho com espinhos; e erguerei uma muralha contra ela, para que não consiga encontrar as suas veredas.

7 Ela correrá atrás dos seus amantes, mas não os alcançará; procurará por eles, mas não os achará. Então refletirá: 'Irei e tornarei para o meu primeiro marido, porquanto eu estava bem melhor antes do que agora!'

8 Todavia ela não quis reconhecer que fui Eu quem lhe propiciou o trigo, o vinho e o azeite, e lhe multipliquei a prata e o ouro, que eles usaram no culto a Baal.

Acusações contra a esposa infiel

2"Apresentem acusações contra sua mãe, pois ela já não é minha esposa, e eu já não sou seu marido. Digam-lhe que remova do rosto a maquiagem de prostituta e que tire as roupas que deixam os seios à mostra.

3Do contrário, eu a deixarei nua, como no dia em que nasceu. Permitirei que morra de sede, como numa terra seca e desolada.

4E não amarei seus filhos, pois foram concebidos em prostituição.

5Sua mãe é uma prostituta indecente que engravidou de forma vergonhosa. Disse: 'Irei atrás de outros amantes e me venderei a eles em troca de comida e água, em troca de roupas de lã e de linho, em troca de azeite e bebidas'.

6"Por isso a cercarei com espinheiros; levantarei um muro à frente dela para fazê-la se perder em seu caminho.

7Quando correr atrás de seus amantes, não os alcançará. Procurará por eles, mas não os encontrará. Então pensará: 'Voltarei para meu marido, pois com ele estava melhor que agora'.

8Ela não entende que tudo que tem foi dado por mim: o trigo, o vinho novo, o azeite. Dei-lhe até mesmo prata e ouro, mas ela ofereceu meus presentes a Baal.

Castigo e Restauração de Israel

2"Repreendam sua mãe, repreendam-na, pois ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido. Que ela retire do rosto o sinal de adúltera e do meio dos seios a infidelidade.

3Do contrário, eu a deixarei nua como no dia em que nasceu; farei dela um deserto, uma terra ressequida, e a matarei de sede.

4Não tratarei com amor os seus filhos, porque são filhos de adultério.

5A mãe deles foi infiel, engravidou deles e está coberta de vergonha. Pois ela disse: 'Irei atrás dos meus amantes, que me dão comida, água, lã, linho, azeite e bebida'.

6Por isso bloquearei o seu caminho com espinheiros; eu a cercarei de tal modo que ela não poderá encontrar o seu caminho.

7Ela correrá atrás dos seus amantes, mas não os alcançará; procurará por eles, mas não os encontrará. Então ela dirá: 'Voltarei a estar com o meu marido como no início, pois eu estava bem melhor do que agora'.

8Ela não reconheceu que fui eu quem lhe deu o trigo, o vinho e o azeite, quem a cobriu de ouro e de prata, que depois usaram para Baal.

9 Portanto, tornar-me-ei, e reterei, a seu tempo, o meu trigo e o meu vinho, e arrebatarei a minha lã e o meu linho, que lhe deviam cobrir a nudez.

10 Agora, descobrirei as suas vergonhas aos olhos dos seus amantes, e ninguém a livrará da minha mão.

11 Farei cessar todo o seu gozo, as suas Festas de Lua Nova, os seus sábados e todas as suas solenidades.

12 Devastarei a sua vide e a sua figueira, de que ela diz: Esta é a paga que me deram os meus amantes; eu, pois, farei delas um bosque, e as bestas-feras do campo as devorarão.

13 Castigá-la-ei pelos dias dos baalins, nos quais lhes queimou incenso, e se adornou com as suas arrecadas e com as suas jóias, e andou atrás de seus amantes, mas de mim se esqueceu, diz o SENHOR.

14 Portanto, eis que eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao coração.

15 E lhe darei, dali, as suas vinhas e o vale de Acor por porta de esperança; será ela obsequiosa como nos dias da sua

9 Portanto, tornar-me-ei e, a seu tempo, tirarei o meu grão e o meu mosto, no seu determinado tempo; e arrebatarei a minha lã e o meu linho, com que cobriam a sua nudez.

10 E, agora, descobrirei a sua vileza diante dos olhos dos seus namorados, e ninguém a livrará da minha mão.

11 E farei cessar todo o seu gozo, e as suas festas, e as suas luas novas, e os seus sábados, e todas as suas festividades.

12 E devastarei a sua vide e a sua figueira, de que ela diz: É esta a paga que me deram os meus amantes; eu, pois, farei delas um bosque, e as bestas-feras do campo as devorarão.

13 E sobre ela visitarei os dias de Baal, nos quais lhe queimou incenso, e se adornou dos seus pendentes e das suas gargantilhas, e andou atrás de seus namorados, mas de mim se esqueceu, diz o Senhor.

14 Portanto, eis que eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao coração.

15 E lhe darei as suas vinhas dali e o vale de Acor, por porta de esperança; e ali cantará, como nos dias da sua mocidade e

9 Por esse motivo recolherei todo o meu trigo e o levarei assim que amadurecer, e o meu vinho quando ficar pronto. Tomarei dela a minha lã e o meu linho, os mesmos que serviram para tecer e cobrir a sua nudez.

10 Agora, pois, descobrirei a sua lascívia diante dos olhos dos seus amantes; e ninguém terá o poder de livrá-la das minhas mãos.

11 Farei cessar todo o seu contentamento: suas festas de Lua Nova, os seus shabbāths, sábados, e todas as suas festas fixas solenes.

12 Devastarei as suas videiras e figueiras, que, segundo alegação dela, foi pagamento recebido de seus amantes; eis que farei de todas elas um só grande matagal, e os animais silvestres as devorarão com avidez.

13 Eu a punirei pelos dias e dias em que queimava incenso aos baalins; e se enfeitava com seus anéis e joias, e corria atrás dos seus amantes, desprezando-me!" afirma *Yahweh*, o SENHOR.

14 "Apesar de tudo, decidi trazê-la para mim; eis que vou levá-la para o deserto e lá, a sós, falarei ao seu coração.

15 Ali Eu lhe restituirei as suas vinhas e transformarei o vale de Acor, Problemas, numa porta de esperança. Ali ela haverá de conversar comigo como nos dias da sua

9"Agora, porém, tomarei de volta o trigo e o vinho que lhe providenciei a cada colheita. Tomarei as roupas de lã e de linho que lhe dei para cobrir sua nudez.

10Eu a deixarei nua em público, à vista de todos os seus amantes. Ninguém será capaz de livrá-la de minhas mãos.

11Acabarei com suas celebrações, com suas festas de lua nova e seus sábados, com todos os seus feriados.

12Destruirei suas videiras e figueiras, que ela diz ter recebido de seus amantes. Farei que se tornem densos matagais, onde animais selvagens comerão os frutos.

13Eu a castigarei por todas as vezes que queimou incenso a suas imagens de Baal, que colocou brincos e joias e saiu atrás de seus amantes, mas se esqueceu de mim", diz o Senhor.

O amor do Senhor pela nação infiel de Israel

14"Contudo, eu a conquistarei de volta; ao deserto a levarei e lhe falarei com carinho.

15Devolverei suas videiras e transformarei o vale de Acor numa porta de esperança. Ela se entregará a mim, como fez há muito

9"Por isso levarei o meu trigo quando ele amadurecer, e o meu vinho quando ficar pronto. Arrancarei dela minha lã e meu linho, que serviam para cobrir a sua nudez.

10Pois agora vou expor a sua lascívia diante dos olhos dos seus amantes; ninguém a livrará das minhas mãos.

11Acabarei com a sua alegria: suas festas anuais, suas luas novas, seus dias de sábado e todas as suas festas fixas.

12Arruinarei suas videiras e suas figueiras, que, segundo ela, foram pagamento recebido de seus amantes; farei delas um matagal, e os animais selvagens as devorarão.

13Eu a castigarei pelos dias em que queimou incenso aos baalins; ela se enfeitou com anéis e joias e foi atrás dos seus amantes, mas de mim, ela se esqueceu", declara o Senhor.

14"Portanto, agora vou atraí-la; vou levá-la para o deserto e falar-lhe com carinho.

15Ali devolverei a ela as suas vinhas e farei do vale de Acor uma porta de esperança. Ali ela me responderá como nos dias de

mocidade e como no dia em que subiu da terra do Egito.
16 Naquele dia, diz o SENHOR, ela me chamará: Meu marido e já não me chamará: Meu Baal.
17 Da sua boca tirarei os nomes dos baalins, e não mais se lembrará desses nomes.

18 Naquele dia, farei a favor dela aliança com as bestas-feras do campo, e com as aves do céu, e com os répteis da terra; e tirarei desta o arco, e a espada, e a guerra e farei o meu povo repousar em segurança.

19 Desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias;
20 desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao SENHOR.
21 Naquele dia, eu serei obsequioso, diz o SENHOR, obsequioso aos céus, e estes, à terra;

22 a terra, obsequiosa ao trigo, e ao vinho, e ao óleo; e estes, a Jezreel.

23 Semearei Israel para mim na terra e compadecer-me-ei da Desfavorecida; e a Não-Meu-Povo direi: Tu és o meu povo! Ele dirá: Tu és o meu Deus!

como no dia em que subiu da terra do Egito.
16 E acontecerá naquele dia, diz o Senhor, que me chamarás: Meu marido e não me chamarás mais: Meu Baal.
17 E da sua boca tirarei os nomes de baalins, e os seus nomes não virão mais em memória.

18 E, naquele dia, farei por eles aliança com as bestas-feras do campo, e com as aves do céu, e com os répteis da terra; e da terra tirarei o arco, e a espada, e a guerra e os farei deitar em segurança.

19 E desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias.
20 E desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás o Senhor.
21 E acontecerá, naquele dia, que eu responderei, diz o Senhor, eu responderei aos céus, e estes responderão à terra.
22 E a terra responderá ao trigo, e ao mosto, e ao óleo; e estes responderão a Jezreel.

23 E semeá-la-ei para mim na terra e compadecer-me-ei de Lo- Ruama; e a Lo-Ami direi: Tu és meu povo! E ele dirá: Tu és o meu Deus!

tenra idade, como no dia em que deixou o Egito.
16 Naquele dia", assegura *Yahweh*, "Tu me chamarás 'meu marido', e não mais dirás 'Baal, meu senhor'!
17 Eis que Eu mesmo tirarei dos teus lábios os nomes dos baalins; seus nomes não serão mais invocados.
18 Naquele dia firmarei um pacto com todos os animais silvestres, com as aves do céu e com os animais que rastejam pelo chão! Arco, espada e tudo que diz respeito à guerra, eu os abolirei da face da terra, a fim de que todas as pessoas tenham o direito de viver em paz.
19 Então Eu me casarei contigo por toda a eternidade; Eu te tornarei minha esposa em verdade e justiça, com amor e compaixão.
20 Eu me casarei contigo em fidelidade, e reconhecerás o SENHOR.
21 "Naquele dia Eu te atenderei" garante *Yahweh*. "Responderei aos céus, e eles atenderão à terra;
22 e a terra responderá aos cereais, às videiras e ao azeite, e estes atenderão a Jezreel, Deus Semeia.
23 Eu os semearei na terra para minha própria pessoa e terei misericórdia de quem denominei Lo-Ruama, Não-Amada. E afirmarei àquele chamado Não-Meu-Povo; Sim, tu és meu povo! E ele responderá: 'Sim Elohim, tu és o meu Deus!'"

tempo, quando era jovem, quando eu a libertei da escravidão no Egito.
16Nesse dia", diz o Senhor, "você me chamará de 'meu marido', e não de 'meu senhor'.

17Limparei de seus lábios os nomes de Baal, e você nunca mais os pronunciará.

18Nesse dia, farei uma aliança com todos os animais selvagens, com as aves do céu e com todos os animais que rastejam pelo chão, para que não lhe façam mal. Removerei da terra todas as armas de guerra, as espadas e os arcos, para que você viva em paz e segurança.

19Eu me casarei com você para sempre, e lhe mostrarei retidão e justiça, amor e compaixão.

20Serei fiel a você e a tornarei minha, e você conhecerá a mim, o Senhor.
21"Naquele dia, eu responderei", diz o Senhor. "Responderei aos céus, e os céus responderão à terra.
22A terra responderá aos clamores do trigo, das videiras e das oliveiras. E eles, por sua vez, responderão: 'Deus semeia!'.
23Então semearei uma safra de israelitas e os farei crescer para mim mesmo. Mostrarei amor por aquela que chamei 'Não Amada'. E àqueles que chamei 'Não Meu Povo', direi: 'Agora vocês são meu povo'. E eles responderão: 'Tu és nosso Deus!'".

sua infância, como no dia em que saiu do Egito.
16"Naquele dia", declara o Senhor, "você me chamará 'meu marido'; não me chamará mais 'meu senhor'.
17Tirarei dos seus lábios os nomes dos baalins; seus nomes não serão mais invocados.

18Naquele dia, em favor deles farei um acordo com os animais do campo, com as aves do céu e com os animais que rastejam pelo chão. Arco, espada e guerra, eu os abolirei da terra, para que todos possam viver em paz.

19Eu me casarei com você para sempre; eu me casarei com você com justiça e retidão, com amor e compaixão.

20Eu me casarei com você com fidelidade, e você reconhecerá o Senhor.
21"Naquele dia, eu responderei", declara o Senhor. "Responderei aos céus, e eles responderão à terra;

22e a terra responderá ao cereal, ao vinho e ao azeite, e eles responderão a Jezreel.

23Eu a plantarei para mim mesmo na terra; tratarei com amor aquela que chamei Não amada. Direi àquele chamado Não meu povo: Você é meu povo; e ele dirá: 'Tu és o meu Deus'."

Oseias 3

A longanimidade de Deus

1 Disse-me o SENHOR: Vai outra vez, ama uma mulher, amada de seu amigo e adúltera, como o SENHOR ama os filhos de Israel, embora eles olhem para outros deuses e amem bolos de passas.

2 Comprei-a, pois, para mim por quinze peças de prata e um ômer e meio de cevada;

3 e lhe disse: tu esperarás por mim muitos dias; não te prostituirás, nem serás de outro homem; assim também eu esperarei por ti.

4 Porque os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei, sem príncipe, sem sacrifício, sem coluna, sem estola sacerdotal ou ídolos do lar.

5 Depois, tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao SENHOR, seu Deus, e a Davi, seu rei; e, nos últimos dias, tremendo, se aproximarão do SENHOR e da sua bondade.

Oseias 4

Oseias 3

1 E o Senhor me disse: Vai outra vez, ama uma mulher, amada de seu amigo e adúltera, como o Senhor ama os filhos de Israel, embora eles olhem para outros deuses e amem os bolos de uvas.

2 E a comprei para mim por quinze peças de prata, e um ômer de cevada, e meio ômer de cevada;

3 e lhe disse: Tu ficarás comigo muitos dias; não te prostituirás, nem serás de outro homem; assim quero eu ser também para ti.

4 Porque os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei, e sem príncipe, e sem sacrifício, e sem estátua, e sem éfode ou terafins.

5 Depois, tornarão os filhos de Israel e buscarão o Senhor, seu Deus, e Davi, seu rei; e temerão o Senhor e a sua bondade, no fim dos dias.

Oseias 4

Oseias 3

1 Então *Yahweh* me ordenou: "Vai outra vez até tua mulher e a trata-a com amor, ainda que ela seja amada por outro e viva em adultério. Ama a tua esposa como *Yahweh* ama o povo de Israel, apesar de eles cultuarem a outros deuses e de amarem os bolos sagrados de uvas passas!

2 Por este motivo eu comprei para mim aquela mulher pelo equivalente a quinze peças de prata e um ômer e meio de cevada, isto é, oitenta gramas de prata e um barril e meio de cevada.

3 E lhe prometi: Eis que tu esperarás por mim por um longo tempo. Durante todo esse período não te entregues à prostituição; nem pertenças a nenhum outro homem; Eu também te aguardarei para vivermos juntos.

4 Pois os israelitas ficarão muito tempo absolutamente solitários: sem rei, sem príncipe, sem sacrifício e suas coluna sagradas ao deus Baal, sem efód, o colete sacerdotal e também sem os terafins, os ídolos do lar.

5 Contudo, passados esses dias, o povo de Israel retornará e se empenhará em buscar a *Yahweh* Elohim, e ao descendente de Davi, seu rei. E, nos últimos dias, eles correrão aflitos e tremendo atrás de *Yahweh* e das suas bênçãos!

Oseias 4

Oseias 3

A esposa de Oseias é redimida

1Então o Senhor me disse: "Vá e ame sua esposa outra vez, embora ela cometa adultério com um amante. Isso mostrará que o Senhor ainda ama Israel, ainda que o povo tenha se voltado para outros deuses e sinta prazer em lhes trazer ofertas".

2Assim, eu a comprei de volta por quinze peças de prata, um barril grande de cevada e um odre de vinho.

3Então eu lhe disse: "Você viverá em minha casa por muitos dias e deixará de se prostituir. Durante esse tempo, não terá relações sexuais com ninguém, e eu também esperarei por você".

4Isso mostra que Israel ficará um longo tempo sem rei nem príncipe, sem sacrifícios nem colunas sagradas, sem sacerdotes nem ídolos.

5Depois disso, porém, o povo retornará e buscará o Senhor, seu Deus, e o descendente de Davi, seu rei. Naquele tempo, tremerão em reverência ao Senhor e à sua bondade.

Oseias 4

Oseias 3

A Reconciliação de Oseias com sua Mulher

1O Senhor me disse: "Vá, trate novamente com amor sua mulher, apesar de ela ser amada por outro e ser adúltera. Ame-a como o Senhor ama os israelitas, apesar de eles se voltarem para outros deuses e de amarem os bolos sagrados de uvas passas".

2Por isso eu a comprei por cento e oitenta gramas de prata e um barril e meio de cevada.

3E eu lhe disse: Você viverá comigo por muitos dias; não será mais prostituta nem pertencerá a nenhum outro homem, e eu viverei com você.

4Pois os israelitas viverão muitos dias sem rei e sem líder, sem sacrifício e sem colunas sagradas, sem colete sacerdotal e sem ídolos de família.

5Depois disso os israelitas voltarão e buscarão o Senhor, o seu Deus, e Davi, seu rei. Virão tremendo atrás do Senhor e das suas bênçãos, nos últimos dias.

Oseias 4

Corrupção geral de Israel

1 Ouvi a palavra do SENHOR, vós, filhos de Israel, porque o SENHOR tem uma contenda com os habitantes da terra, porque nela não há verdade, nem amor, nem conhecimento de Deus.

2 O que só prevalece é perjurar, mentir, matar, furtar e adulterar, e há arrombamentos e homicídios sobre homicídios.

3 Por isso, a terra está de luto, e todo o que mora nela desfalece, com os animais do campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar perecem.

4 Todavia, ninguém contenda, ninguém repreenda; porque o teu povo é como os sacerdotes aos quais acusa.

5 Por isso, tropeçarás de dia, e o profeta contigo tropeçará de noite; e destruirei a tua mãe.

6 O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te

Israel e Judá são ameaçados com castigo por causa da sua impiedade. A ignorância e a malícia do povo

1 Ouvi a palavra do Senhor, vós, filhos de Israel, porque o Senhor tem uma contenda com os habitantes da terra, porque não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus na terra.

2 Só prevalecem o perjurar, e o mentir, e o matar, e o furtar, e o adulterar, e há homicídios sobre homicídios.

3 Por isso, a terra se lamentará, e qualquer que morar nela desfalecerá com os animais do campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar serão tirados.

4 Todavia, ninguém contenda, nem qualquer repreenda; porque o teu povo é como os que contendem com o sacerdote.

5 Por isso, cairás de dia, e o profeta contigo cairá de noite; e destruirei a tua mãe.

6 O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da

Israel e Judá são ameaçados com castigo por causa da sua impiedade. A ignorância e a malícia do povo

1 Ouvi, pois, a Palavra de *Yahweh*, vós filhos de Israel, porquanto o SENHOR tem uma grave acusação a proclamar contra o povo que habita nesta terra; porque não há verdade, bondade, compaixão, misericórdia, justiça, nem conhecimento de Elohim, Deus, sobre a terra!

2 Tudo quanto aparece e sobressai é maldição, mentira, assassinato, roubo, furto, adultério, traição; transgressões muito além dos limites! A violência e o derramamento de sangue crescem sem parar.

3 Por este motivo a terra ressequida está de luto, e todos os seus habitantes desfalecem; os animais do campo, as aves do céu, e os peixes do mar estão se extinguindo.

4 Todavia, que ninguém ouse levantar palavra de censura nem de repreensão contra o meu povo, porquanto a minha acusação é contra vós, ó sacerdotes!

5 Eis que tropeçais dia e noite, e os profetas são levados a tropeçar convosco. E por essa razão destruirei Israel, vossa mãe!

6 Eis que o meu povo está sendo arruinado porque lhe falta conhecimento da Palavra. Porquanto fostes negligentes no ensino, Eu também vos rejeitarei, a fim de que não mais sejais sacerdotes diante de mim; visto

Acusações do Senhor contra Israel

1Ó israelitas, ouçam a palavra do Senhor! O Senhor apresentou acusações contra vocês: "Não há fidelidade, nem bondade, nem conhecimento de Deus em sua terra.

2Vocês fazem votos e não os cumprem; matam, roubam e cometem adultério. Há violência em toda parte, um homicídio atrás do outro.

3Por isso sua terra está de luto, e todos desfalecem. Até os animais selvagens, as aves do céu e os peixes do mar estão desaparecendo.

4"Não apontem o dedo para outra pessoa, não tentem escapar da culpa! Minha queixa é contra vocês, sacerdotes!

5Vocês tropeçarão em plena luz do dia, e seus profetas cairão com vocês durante a noite; e eu destruirei Israel, sua mãe.

6Meu povo está sendo destruído porque não me conhece. Porque vocês, sacerdotes, não querem me conhecer, eu não os reconhecerei como meus sacerdotes. Porque se esqueceram da lei de seu Deus, eu me esquecerei de seus filhos.

A Acusação contra Israel

1Israelitas, ouçam a palavra do Senhor, porque o Senhor tem uma acusação contra vocês que vivem nesta terra: "A fidelidade e o amor desapareceram desta terra, como também o conhecimento de Deus.

2Só se veem maldição, mentira e assassinatos, roubo e mais roubo, adultério e mais adultério; ultrapassam todos os limites! E o derramamento de sangue é constante.

3Por isso a terra pranteia, e todos os seus habitantes desfalecem; os animais do campo, as aves do céu e os peixes do mar estão morrendo.

4"Mas que ninguém discuta, que ninguém faça acusação, pois sou eu quem acusa os sacerdotes.

5Vocês tropeçam dia e noite, e os profetas tropeçam com vocês. Por isso destruirei sua mãe.

6Meu povo foi destruído por falta de conhecimento. "Uma vez que vocês rejeitaram o conhecimento, eu também os rejeito como meus sacerdotes; uma vez que vocês ignoraram a lei do seu Deus, eu também ignorarei seus filhos.

esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos.

lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos.

que vos esquecestes da Torá, Lei, do teu Elohim, Deus, eis que Eu também ignorarei vossos filhos.

7 Quanto mais estes se multiplicaram, tanto mais contra mim pecaram; eu mudarei a sua honra em vergonha.

7 Como eles se multiplicaram, assim contra mim pecaram; eu mudarei a sua honra em vergonha.

7 Ora, quanto mais se multiplicou o número de sacerdotes, mais eles pecaram contra a minha pessoa; eles trocaram a Glória que lhes pertencia por algo que só lhes traz vergonha e humilhação.

7Quanto maior o número de sacerdotes, mais eles pecam contra mim. Trocaram a glória de Deus pela vergonha de ídolos.

7Quanto mais aumentaram os sacerdotes, mais eles pecaram contra mim; trocaram a Glória deles por algo vergonhoso.

8 Alimentam-se do pecado do meu povo e da maldade dele têm desejo ardente.

8 Alimentam-se do pecado do meu povo e da maldade dele têm desejo ardente.

8 Eles se alimentam dos pecados do meu povo e intimamente desejam que eles pratiquem o mal, e cada vez mais.

8“Quando o povo traz suas ofertas pelo pecado, os sacerdotes se alimentam. Por isso, eles se alegram quando o povo peca!

8Eles se alimentam dos pecados do meu povo e têm prazer em sua iniquidade.

9 Por isso, como é o povo, assim é o sacerdote; castigá-lo-ei pelo seu procedimento e lhe darei o pago das suas obras.

9 Por isso, como é o povo, assim será o sacerdote; e visitarei sobre ele os seus caminhos e lhe darei a recompensa das suas obras.

9 Sendo assim, repreenderei severamente tanto o povo quanto os sacerdotes por causa dos caminhos que preferiram, e lhes retribuirei de acordo com todas as suas atitudes.

9E, assim como são os sacerdotes, assim é o povo. Por isso, a ambos castigarei por seus atos perversos.

9Portanto, castigarei tanto o povo quanto os sacerdotes por causa dos seus caminhos, e lhes retribuirei seus atos.

10 Comerão, mas não se fartarão; entregar-se-ão à sensualidade, mas não se multiplicarão, porque ao SENHOR deixaram de adorar.

10 Comerão, mas não se fartarão; entregar-se-ão à luxúria, mas não se multiplicarão; porque deixaram de olhar para o Senhor.

10 Comerão, mas não se satisfarão; entregar-se-ão aos deuses da fertilidade, mas não desenvolverão descendência, porquanto abandonaram *Yahweh* e se entregaram

10Eles comerão, mas ainda sentirão fome; eles se prostituirão, mas nada receberão, pois abandonaram o Senhor

10“Eles comerão, mas não terão o suficiente; eles se prostituirão, mas não aumentarão a prole, porque abandonaram o Senhor para se entregarem

11 A sensualidade, o vinho e o mosto tiram o entendimento.

11 A incontinência, e o vinho, e o mosto tiram a inteligência.

11 à prostituição, ao vinho velho e ao novo, estragando o discernimento e o bom senso do meu povo.

11para cometer adultério com outros deuses. “O vinho tirou o entendimento de meu povo.

11à prostituição, ao vinho velho e ao novo, prejudicando o discernimento do meu povo.

12 O meu povo consulta o seu pedaço de madeira, e a sua vara lhe dá resposta; porque um espírito de prostituição os enganou, eles, prostituindo-se, abandonaram o seu Deus.

12 O meu povo consulta a sua madeira, e a sua vara lhe responde, porque o espírito de luxúria os engana, e eles se corrompem, apartando-se da sujeição do seu Deus.

12 Eis que o meu povo tem consultado ídolos de madeira, e de um pedaço de pau acreditam que recebem respostas. Ora, um espírito de prostituição os seduz; e eles, prostituindo-se, se afastam e abandonam o seu Elohim, Deus.

12Pedem conselho a pedaços de madeira, pensam que uma vara lhes dirá o futuro. Seu desejo de ir atrás de ídolos os tornou insensatos. Prostituíram-se cometendo adultério com outros deuses e abandonando seu Deus.

12Eles pedem conselhos a um ídolo de madeira, e de um pedaço de pau recebem resposta. Um espírito de prostituição os leva a desviar-se; eles são infiéis ao seu Deus.

13 Sacrificam sobre o cimo dos montes e queimam incenso sobre os outeiros, debaixo do carvalho, dos choupos e dos

13 Sacrificam sobre os cumes dos montes e queimam incenso sobre os outeiros, debaixo do carvalho, e do álamo, e do

13 Oferecem sacrifícios nos altos dos montes e queimam incenso nas colinas, debaixo de árvores frondosas como o

13Oferecem sacrifícios a ídolos no alto dos montes; sobem as colinas para queimar incenso à sombra agradável de carvalhos,

13Sacrificam no alto dos montes e queimam incenso nas colinas, debaixo de um carvalho, de um estoraque ou de um

terebintos, porque é boa a sua sombra; por isso, vossas filhas se prostituem, e as vossas noras adulteram.

14 Não castigarei vossas filhas, que se prostituem, nem vossas noras, quando adulteram, porque os homens mesmos se retiram com as meretrizes e com as prostitutas cultuais sacrificam, pois o povo que não tem entendimento corre para a sua perdição.

15 Ainda que tu, ó Israel, queres prostituir-te, contudo, não se faça culpado Judá; nem venhais a Gilgal e não subais a Bete-Áven, nem jureis, dizendo: Vive o SENHOR.

16 Como vaca rebelde, se rebelou Israel; será que o SENHOR o apascenta como a um cordeiro em vasta campina?

17 Efraim está entregue aos ídolos; é deixá-lo.

18 Tendo acabado de beber, eles se entregam à prostituição; os seus príncipes amam apaixonadamente a desonra.

19 O vento os envolveu nas suas asas; e envergonhar-se-ão por causa dos seus sacrifícios.

Oseias 5

olmeiro, porque é boa a sua sombra; por isso, vossas filhas se prostituem, e as vossas noras adulteram.

14 Eu não castigarei vossas filhas, que se prostituem, nem vossas noras, quando adulteram; porque eles mesmos com as prostitutas se desviam e com as meretrizes sacrificam, pois o povo que não tem entendimento será transtornado.

15 Se tu, ó Israel, queres corromper-te, não se faça culpado Judá; não venhais a Gilgal, e não subais a Bete-Áven, e não jureis, dizendo: Vive o Senhor.

16 Porque, como uma vaca rebelde, se rebelou Israel; agora, o Senhor os apascentará como a um cordeiro em um lugar espaçoso.

17 Efraim está entregue aos ídolos; deixa-o.

18 A sua bebida se foi; eles corrompem-se cada vez mais; certamente amaram a vergonha os seus príncipes.

19 Um vento os envolveu nas suas asas, e envergonhar-se-ão por causa dos seus sacrifícios.

Oseias 5

carvalho, o álamo e o terebinto, pois a sombra que elas proporcionam é aconchegante. E assim as vossas filhas se tornam prostitutas e vossas noras cometem adultério.

14 No entanto, não castigarei vossas filhas por se prostituírem, nem vossas noras por adulterarem, porque os próprios homens se encontram com as meretrizes nos templos pagãos e participam dos sacrifícios oferecidos pelas prostitutas culturais a seus deuses! Ora, um povo sem bom senso e sabedoria corre para atirar-se à ruína e destruição.

15 Ó Israel, ainda que escolhas adulterar, não faças com que Judá também venha a ser culpada; não venhais a Gilgal e não subais a Bete-Áven, Casa da Impiedade. E não dizeis: 'juro pelo Nome de *Yahweh*!'

16 O povo de Israel é rebelde e teimoso como uma bezerra selvagem. Como poderá *Yahweh* apascentar sua gente como cordeiros na campina?

17 Efraim está entregue aos ídolos; deixa-o como prefere!

18 Mesmo quando acabam as bebidas, eles continuam atolados em sua devassidão; seus governantes amam profundamente as atitudes vergonhosas.

19 Mas um ciclone repentino os varrerá para longe, e os seus altares só lhes trarão vergonha e humilhação!"

Oseias 5

álamos e terebintos. "Por isso suas filhas se voltam para a prostituição, e suas noras cometem adultério.

14 Mas por que eu as castigaria por sua prostituição e adultério? Pois seus homens fazem a mesma coisa, pecando com prostitutas de rua e dos santuários. Ó povo sem entendimento, você segue rumo à destruição!

15 "Embora você, Israel, se prostitua, que Judá não seja culpado dessas coisas. Não participe da falsa adoração em Gilgal nem em Bete-Áven, não faça juramentos ali em nome do Senhor.

16 A nação de Israel é rebelde como uma bezerra teimosa. Acaso o Senhor deve alimentá-la como um cordeiro em pastos verdes?

17 Deixe Israel de lado, pois se apegou à idolatria.

18 Quando os governantes de Israel terminam de beber, saem à procura de prostitutas; amam a vergonha mais que a honra.

19 Por isso, um forte vento os levará para longe; seus sacrifícios idólatras os envergonharão."

Oseias 5

terebinto, onde a sombra é agradável. Por isso as suas filhas se prostituem e as suas noras adulteram.

14 "Não castigarei suas filhas por se prostituírem, nem suas noras por adulterarem, porque os próprios homens se associam a meretrizes e participam dos sacrifícios oferecidos pelas prostitutas cultuais — um povo sem entendimento precipita-se à ruína!

15 "Embora você adultere, ó Israel, que Judá não se torne culpada! "Deixem de ir a Gilgal; não subam a Bete-Áven. E não digam: 'Juro pelo nome do Senhor!'

16 Os israelitas são rebeldes como bezerra indomável. Como pode o Senhor apascentá-los como cordeiros na campina?

17 Efraim aliou-se a ídolos; deixem-no só!

18 Mesmo quando acaba a bebida, eles continuam em sua prostituição; seus governantes amam profundamente os caminhos vergonhosos.

19 Um redemoinho os varrerá para longe, e os seus altares lhes trarão vergonha.

Oseias 5

Repreensão contra sacerdotes e príncipes

1 Ouvi isto, ó sacerdotes; escutai, ó casa de Israel; e dai ouvidos, ó casa do rei, porque este juízo é contra vós outros, visto que fostes um laço em Mispa e rede estendida sobre o Tabor.

2 Na prática de excessos, vos aprofundastes; mas eu castigarei a todos eles.

3 Conheço a Efraim, e Israel não me está oculto; porque, agora, te tens prostituído, ó Efraim, e Israel está contaminado.

4 O seu proceder não lhes permite voltar para o seu Deus, porque um espírito de prostituição está no meio deles, e não conhecem ao SENHOR.

5 A soberba de Israel, abertamente, o acusa; Israel e Efraim cairão por causa da sua iniqüidade, e Judá cairá juntamente com eles.

6 Estes irão com os seus rebanhos e o seu gado à procura do SENHOR, porém não o acharão; ele se retirou deles.

7 Aleivosamente se houveram contra o SENHOR, porque geraram filhos

Os príncipes e sacerdotes são repreendidos e exortados ao arrependimento

1 Ouvi isto, ó sacerdotes, e escutai, ó casa de Israel, e escutai, ó casa do rei, porque a vós pertence este juízo, visto que fostes um laço para Mispa e rede estendida sobre o Tabor.

2 Os transviados têm descido até ao profundo, na matança; mas eu serei a correção de todos eles.

3 Eu conheço Efraim, e Israel não se esconde de mim; porque, agora, te tens prostituído, ó Efraim, e se contaminou Israel.

4 Não querem ordenar as suas ações, a fim de voltarem para o seu Deus; porque o espírito da prostituição está no meio deles, e não conhecem o Senhor.

5 A soberba de Israel testificará, pois, no seu rosto; e Israel e Efraim cairão pela sua injustiça, e Judá cairá juntamente com eles.

6 Eles irão com as suas ovelhas e com as suas vacas, para buscarem o Senhor, mas não o acharão: ele se retirou deles.

7 Aleivosamente se houveram contra o Senhor, porque geraram filhos estranhos;

Os príncipes e sacerdotes são repreendidos e exortados ao arrependimento

1 "Ouvi, pois, isto ó sacerdotes; escutai bem, ó Casa de Israel; e daí atenção, ó família real e sua corte, porquanto este juízo é contra vós outros, visto que vos tornastes uma armadilha para Mispá e uma rede de caça estendida sobre o monte Tabor!

2 Eis que os rebeldes mergulharam na corrupção e violência, mas Eu castigarei todos eles.

3 Conheço bem a Efraim, e Israel não pode se esquivar da minha pessoa; porquanto agora te afundaste na prostituição, ó Efraim, e Israel se corrompeu completamente!

4 As suas atitudes e praticas diárias não lhes permitem voltar para o seu Deus, porque um espírito de prostituição está dirigindo o coração deles; não reconhecem mais *Yahweh*, o SENHOR.

5 A arrogância de Israel é a maior prova de que são culpados; Israel e Efraim tropeçarão no próprio pecado, e Judá cairá juntamente com eles.

6 Eles partirão desesperadamente, com seus rebanhos e suas manadas, em busca de *Yahweh*, mas não o encontrarão; pois ele se afastou deles.

7 Eis que traíram o SENHOR; e os seus filhos não são legítimos. Agora, pois, suas festas de lua nova os consumirá

O fracasso dos líderes de Israel

1"Ouçam isto, sacerdotes! Prestem atenção, líderes de Israel! Escutem, membros da família real; foi pronunciada a sentença contra vocês, pois conduziram meu povo a uma armadilha, em Mispá e em Tabor.

2Os rebeldes promoveram grande matança, mas eu os castigarei pelo que fizeram.

3Conheço você, Efraim; não pode se esconder de mim, Israel. Você me abandonou e se prostituiu; está inteiramente contaminado.

4Suas ações não lhe permitem voltar para seu Deus; a prostituição domina seu coração, e você não conhece o Senhor.

5"A arrogância de Israel dá testemunho contra ele; Israel e Efraim tropeçarão sob o peso da culpa, e Judá também cairá com eles.

6Quando vierem com seus rebanhos e gado para oferecer sacrifícios ao Senhor, não o encontrarão, pois ele se afastou deles.

7Traíram a honra do Senhor ao gerar filhos que não lhe pertencem. Agora, por

Julgamento contra Israel

1"Ouçam isto, sacerdotes! Atenção, israelitas! Escute, ó família real! Esta sentença é contra vocês: Vocês têm sido uma armadilha em Mispá, uma rede estendida sobre o monte Tabor.

2Os rebeldes estão envolvidos em matança. Eu disciplinarei todos eles.

3Conheço Efraim; Israel não pode se esconder de mim. Efraim, agora você se lançou à prostituição; Israel se corrompeu.

4"Suas ações não lhes permitem voltar para o seu Deus. Um espírito de prostituição está no coração deles; não reconhecem o Senhor.

5A arrogância de Israel testifica contra eles; Israel e Efraim tropeçam em seu pecado; Judá também tropeça com eles.

6Quando eles forem buscar o Senhor com todos os seus rebanhos e com todo o seu gado, não o encontrarão; ele se afastou deles.

7Traíram o Senhor; geraram filhos ilegítimos. Agora suas festas de lua nova

bastardos; agora, a Festa da Lua Nova os consumirá com as suas porções.

8 Tocai a trombeta em Gibeá e em Ramá tocai a rebate! Levantai gritos em Bete-Áven! Cuidado, Benjamim!

9 Efraim tornar-se-á assolação no dia do castigo; entre as tribos de Israel, tornei conhecido o que se cumprirá.

10 Os príncipes de Judá são como os que mudam os marcos; derramarei, pois, o meu furor sobre eles como água.

11 Efraim está oprimido e quebrantado pelo castigo, porque foi do seu agrado andar após a vaidade.

12 Portanto, para Efraim serei como a traça e para a casa de Judá, como a podridão.

13 Quando Efraim viu a sua enfermidade, e Judá, a sua chaga, subiu Efraim à Assíria e se dirigiu ao rei principal, que o acudisse; mas ele não poderá curá-los, nem sarar a sua chaga.

14 Porque para Efraim serei como um leão e como um leãozinho, para a casa de Judá; eu, eu mesmo, os despedaçarei e ir-me-ei embora; arrebatá-los-ei, e não haverá quem os livre.

Conversão insincera

agora, a lua nova os consumirá com as suas porções.

8 Tocai a buzina em Gibeá, a trombeta em Ramá; gritai altamente em Bete-Áven; após ti, ó Benjamim.

9 Efraim será para assolação no dia do castigo; entre as tribos de Israel manifestei o que certo está.

10 Os príncipes de Judá são como os que traspassam os limites; derramarei, pois, o meu furor sobre eles como água.

11 Efraim está oprimido e quebrantado no juízo, porque quis andar após a vaidade.

12 Portanto, para Efraim serei como a traça e para a casa de Judá, como a podridão.

13 Quando Efraim viu a sua enfermidade, e Judá, a sua chaga, subiu Efraim à Assíria e enviou ao rei Jarebe; mas ele não poderá curar-vos, nem sarar a vossa chaga.

14 Porque, para Efraim, serei como um leão e como um leãozinho, para a casa de Judá; eu, eu despedaçarei e ir-me-ei embora; arrebatarei, e não haverá quem livre.

juntamente com todos os seus bens e propriedades.

8 Fazei ressoar o Shofar, trombeta, em Gibeah e em toda Ramá! Gritai em Bete-Áven: Akh-ar', Cuidado! Avante! Ó Benjamim.

9 Então Efraim será devastado no Dia do castigo. Entre as tribos de Israel eu proclamo o que sucederá!

10 Os líderes de Judá são como os que mudam os marcos dos limites. Derramarei, portanto, sobre todos eles da minha cólera como uma tempestade.

11 Efraim será oprimido e triturado pelo juízo, porquanto preferiu seguir ídolos inúteis.

12 Eis que serei como uma traça na vida do povo de Efraim, como mofo e podridão para todos em Judá.

13 Quando Efraim observou a sua enfermidade, e Judá notou os seus tumores, Efraim recorreu à Assíria, e mandou trazer alguma ajuda do grande rei; porém ele não vos pôde curar, tampouco oferecer algum remédio para as vossas chagas.

14 E serei como um leão feroz contra Efraim, e também um grande leão para com a Casa de Judá. Eu os farei em pedaços e me retirarei; Eu os tomarei sem que ninguém possa livrá-los.

ocasião da lua nova, serão devorados, juntamente com sua riqueza.

8"Soem o alarme em Gibeá! Toquem a trombeta em Ramá! Deem o grito de guerra em Bete-Áven! Entrem na batalha, guerreiros de Benjamim!

9Uma coisa é certa, Israel: no dia de seu castigo, você se tornará um monte de ruínas.

10"Os líderes de Judá são trapaceiros e ladrões, por isso derramarei minha ira sobre eles como água.

11O povo de Israel será esmagado e quebrado por meu juízo, pois está decidido a adorar ídolos.

12Destruirei Israel como a traça acaba com a lã, tornarei Judá tão fraca quanto madeira podre.

13"Quando Israel e Judá viram como estavam doentes, Israel se voltou para a Assíria, para seu grande rei, mas ele não foi capaz de curá-lo.

14Pois serei como um leão para Israel, como um leão novo e forte para Judá, e os despedaçarei. Eu os levarei embora, e não sobrará ninguém para resgatá-los.

os devorarão, tanto a eles como as suas plantações.

8"Toquem a trombeta em Gibeá e a corneta em Ramá. Deem o grito de guerra em Bete-Áven; esteja na vanguarda, ó Benjamim.

9Efraim será arrasado no dia do castigo. Entre as tribos de Israel, eu proclamo o que acontecerá.

10Os líderes de Judá são como os que mudam os marcos dos limites. Derramarei sobre eles a minha ira como uma inundação.

11Efraim está oprimido, esmagado pelo juízo, porque decidiu ir atrás de ídolos.

12Sou como uma traça para Efraim, como podridão para o povo de Judá.

13"Quando Efraim viu a sua enfermidade e Judá os seus tumores, Efraim se voltou para a Assíria e mandou buscar a ajuda do grande rei. Mas ele não tem condições de curar vocês, nem pode sarar os seus tumores.

14Pois serei como um leão para Efraim e como um leão grande para Judá. Eu os despedaçarei e irei embora; eu os levarei sem que ninguém possa livrá-los.

15 Irei e voltarei para o meu lugar, até que se reconheçam culpados e busquem a minha face; estando eles angustiados, cedo me buscarão, dizendo:

15 Irei e voltarei para o meu lugar, até que se reconheçam culpados e busquem a minha face; estando eles angustiados, de madrugada me buscarão.

15 Então retornarei ao meu lugar até que eles reconheçam todo o mal que cometeram e que são culpados; e então busquem a minha face. É certo que debaixo de grande aflição eles me buscarão desesperadamente com todo fervor!”

15Então retornarei a meu lugar, até que reconheçam sua culpa e voltem para mim. Pois, assim que vier o sofrimento, eles me buscarão ansiosamente.”

15Então voltarei ao meu lugar até que eles admitam sua culpa. Eles buscarão a minha face; em sua necessidade eles me buscarão ansiosamente”.

Oseias 6

1 Vinde, e tornemos para o SENHOR, porque ele nos despedaçou e nos sarará; fez a ferida e a ligará.

2 Depois de dois dias, nos revigorará; ao terceiro dia, nos levantará, e viveremos diante dele.

3 Conheçamos e prossigamos em conhecer ao SENHOR; como a alva, a sua vinda é certa; e ele descerá sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.

4 Que te farei, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? Porque o vosso amor é como a nuvem da manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa.

5 Por isso, os abati por meio dos profetas; pela palavra da minha boca, os matei; e os meus juízos sairão como a luz.

Oseias 6

1 Vinde, e tornemos para o Senhor, porque ele despedaçou e nos sarará, fez a ferida e a ligará.

2 Depois de dois dias, nos dará a vida; ao terceiro dia, nos ressuscitará, e viveremos diante dele.

3 Conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor: como a alva, será a sua saída; e ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.

4 Que te farei, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? Porque a vossa beneficência é como a nuvem da manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa.

5 Por isso, os abati pelos profetas; pela palavra da minha boca, os matei; e os teus juízos sairão como a luz.

Oseias 6

1 E Israel exclamará: “Vinde e voltemos para *Yahweh*, porquanto ele nos arrebentou, mas haverá de nos curar; ele nos feriu, mas cuidará de nossas chagas.

2 Passados dois dias, ele nos revivificará; ao terceiro dia nos erguerá e restaurará, a fim de que possamos viver em sua presença.

3 Conheçamos e prossigamos firmemente adorando e conhecendo *Yahweh*, o SENHOR. Tão certo como nasce o sol, sua vinda ocorrerá sobre todos nós como as boas chuvas que vivificam a terra nos tempos apropriados!”

4 E o SENHOR responde: “Que vos farei, ó Efraim? Que vos farei, ó Judá? Porque o vosso amor é como a neblina da manhã, como o orvalho que rapidamente se evapora.

5 Por essa razão Eu vos abati por intermédio dos meus profetas; eis que Eu vos matei por meio da Palavra da minha boca, e os meus juízos partiram num luzeiro como relâmpagos sobre todos vós.

Oseias 6

Chamado ao arrependimento

1“Venham, voltemos para o Senhor! Ele nos despedaçou, agora irá nos sarar. Ele nos feriu, agora nos fará curativos.

2Em pouco tempo nos restaurará, e logo viveremos em sua presença.

3Ah, como precisamos conhecer o Senhor; busquemos conhecê-lo! Ele nos responderá, tão certo como chega o amanhecer ou vêm as chuvas da primavera.”

4“Ó Israel e Judá, que farei com vocês? Seu amor se dissipa como a neblina da manhã e desaparece como o orvalho à luz do sol.

5Enviei meus profetas para despedaçar vocês, para matá-los com minhas palavras, com julgamentos inescapáveis como a luz.

Oseias 6

Israel Obstinado

1“Venham, voltemos para o Senhor. Ele nos despedaçou, mas nos trará cura; ele nos feriu, mas sarará nossas feridas.

2Depois de dois dias ele nos dará vida novamente; ao terceiro dia, ele nos restaurará, para que vivamos em sua presença.

3Conheçamos o Senhor; esforcemo-nos por conhecê-lo. Tão certo como nasce o sol, ele aparecerá; virá para nós como as chuvas de inverno, como as chuvas de primavera que regam a terra.”

4“Que posso fazer com você, Efraim? Que posso fazer com você, Judá? Seu amor é como a neblina da manhã, como o primeiro orvalho que logo evapora.

5Por isso eu os despedacei por meio dos meus profetas, eu os matei com as palavras da minha boca; os meus juízos reluziram como relâmpagos sobre vocês.

6 Pois misericórdia quero, e não sacrifício, e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos.

7 Mas eles transgrediram a aliança, como Adão; eles se portaram aleivosamente contra mim.

8 Gileade é a cidade dos que praticam a injustiça, manchada de sangue.

9 Como hordas de salteadores que espreitam alguém, assim é a companhia dos sacerdotes, pois matam no caminho para Siquém; praticam abominações.

10 Vejo uma coisa horrenda na casa de Israel: ali está a prostituição de Efraim; Israel está contaminado.

11 Também tu, ó Judá, serás ceifado.

Oseias 7

Iniquidade dos reis e príncipes

1 Quando me disponho a mudar a sorte do meu povo e a sarar a Israel, se descobre a iniqüidade de Efraim, como também a maldade de Samaria, porque praticam a falsidade; por dentro há ladrões, e por fora rouba a horda de salteadores.

6 Porque eu quero misericórdia e não sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos.

7 Mas eles traspassaram o concerto, como Adão; eles se portaram aleivosamente contra mim.

8 Gileade é a cidade dos que praticam a iniquidade, calcada de sangue.

9 Como hordas de salteadores que espreitam alguém, assim é a companhia dos sacerdotes que matam no caminho para Siquém; sim, eles têm praticado abominações.

10 Vejo uma coisa horrenda na casa de Israel: ali está a prostituição de Efraim; Israel é contaminado.

11 Também para ti, ó Judá, foi assinada uma ceifa, quando eu remover o cativeiro do meu povo.

Oseias 7

1 Sarando eu a Israel, se descobriu a iniquidade de Efraim, como também as maldades de Samaria, porque praticaram a falsidade; e o ladrão entra, e a horda dos salteadores rouba cá fora.

6 Afinal, o que desejo é o vosso amor, e não sacrifícios; entendimento quanto à pessoa de Elohim, Deus, mais que ofertas e holocaustos.

7 Porém, na cidade de ‘Adâm, Adão, à exemplo da humanidade, eles quebraram a Aliança, e me foram infiéis.

8 Gil’âd, Gileade, Região Petrificada, é uma cidade de ímpios, seus caminhos estão todos marcados por pegadas ensanguentadas.

9 Assim como os assaltantes ficam de emboscada à espera de uma pessoa para roubar, deste mesmo modo espreitam os bandos de sacerdotes; eles assassinam na estrada de Siquém, a cidade de refúgio, além de se entregarem à pratica de outros crimes hediondos.

10 Sim, eis que vejo uma infração terrível na terra de Israel. Ali Efraim se prostitui, e Israel está totalmente contaminado!

11 Ó Judá, eis que uma ceifa está determinada para ti; e acontecerá quando Eu trouxer de volta o meu povo do cativeiro!”

Oseias 7

1 “Ora, quando empreendo ações para sarar e restaurar Israel, tudo o que observo são as malignidades de Efraim e os crimes de Samaria; porquanto vivem na prática do engano e das fraudes; ladrões invadem as casas e o bando dos assaltantes despoja nas ruas.

6Quero que demonstrem amor, e não que ofereçam sacrifícios. Quero que me conheçam, mais do que desejo holocaustos.

7Como Adão, porém, vocês quebraram minha aliança e traíram minha confiança.

8“Gileade é uma cidade de pecadores, cheia de marcas de sangue.

9Sacerdotes são como bandos de assaltantes, de tocaia à espera de suas vítimas. Assassinam viajantes ao longo da estrada para Siquém e praticam todo tipo de perversidade.

10Sim, vi algo horrível em Efraim e em Israel: meu povo se contaminou prostituindo-se com outros deuses!

11“Ó Judá, uma colheita de castigo também espera por você, embora eu quisesse restaurar a situação de meu povo.”

Oseias 7

Israel ama a maldade

1“Desejo curar Israel, mas seus pecados são grandes demais; Samaria está cheia de mentirosos. Há ladrões do lado de dentro e bandidos do lado de fora.

6Pois desejo misericórdia e não sacrifícios; conhecimento de Deus em vez de holocaustos.

7Na cidade de Adão, eles quebraram a aliança e me foram infiéis.

8Gileade é uma cidade de ímpios, maculada de sangue.

9Assim como os assaltantes ficam de emboscada à espera de um homem, assim fazem também os bandos de sacerdotes; eles assassinam na estrada de Siquém e cometem outros crimes vergonhosos.

10Vi uma coisa terrível na terra de Israel. Ali Efraim se prostitui, e Israel está contaminado.

11“Também para você, Judá, foi determinada uma colheita para quando eu trouxer de volta o meu povo.

Oseias 7

1“Quando eu tento curar Israel, o mal de Efraim fica exposto e os crimes de Samaria são revelados. Pois praticam o engano, ladrões entram nas casas, bandidos roubam nas ruas;

2 Não dizem no seu coração que eu me lembro de toda a sua maldade; agora, pois, os seus próprios feitos os cercam; acham-se diante da minha face.

3 Com a sua malícia, alegram ao rei e com as suas mentiras, aos príncipes.

4 Todos eles são adúlteros: semelhantes ao forno aceso pelo padeiro, que somente cessa de atiçar o fogo desde que sovou a massa até que seja levedada.

5 No dia da festa do nosso rei, os príncipes se tornaram doentes com o excitamento do vinho, e ele deu a mão aos escarnecedores.

6 Porque prepararam o coração como um forno, enquanto estão de espreita; toda a noite, dorme o seu furor, mas, pela manhã, arde como labaredas de fogo.

7 Todos eles são quentes como um forno e consomem os seus juízes; todos os seus reis caem; ninguém há, entre eles, que me invoque.

8 Efraim se mistura com os povos e é um pão que não foi virado.

9 Estrangeiros lhe comem a força, e ele não o sabe; também as cãs já se espalham sobre ele, e ele não o sabe.

2 E não dizem no seu coração que eu me lembro de toda a sua maldade; agora, pois, os cercam as suas obras; diante da minha face estão.

3 Com a sua malícia alegram ao rei e com as suas mentiras, aos príncipes.

4 Todos eles são adúlteros: semelhantes são ao forno aceso pelo padeiro, que cessa de atear o fogo, desde que amassou a massa até que seja levedada.

5 E, no dia do nosso rei, os príncipes se tornaram doentes com a excitação do vinho; ele estendeu a sua mão com os escarnecedores.

6 Porque, como um forno, aplicaram o coração, emboscando-se; toda a noite dorme o seu padeiro, pela manhã, arde como fogo de chama.

7 Eles estão todos quentes como um forno e consomem os seus juízes; todos os seus reis caem; ninguém entre eles há que me invoque.

8 Efraim com os povos se mistura; Efraim é um bolo que não foi virado.

9 Estrangeiros lhe devoraram a força, e ele não o sabe; também as cãs se espalharam sobre ele, e não o sabe.

2 Mas eles não atinam para o fato de que Eu me recordo de todas as suas más atitudes. Seus pecados os envolvem, e Eu os observo atentamente, sem parar.

3 Eis que são hábeis em fazer a alegria dos governantes com suas malignidades, e divertem os líderes, com as suas mentiras.

4 São todos adúlteros, são semelhantes a um forno cujo fogo o padeiro não precisa atiçar, desde o amassar da massa até que seja levedada.

5 E os príncipes perderam o bom senso e adoeceram de tanto vinho que beberam no dia da festa do nosso rei; e, diante dos zombadores, o rei fez todo tipo de tolices.

6 Ora, eles têm preparado o próprio coração como quem cuida de um forno, enquanto estão à espreita e fazendo intrigas. O ódio deles arde lentamente durante toda a noite, mas logo pela manhã queima com chamas abrasadoras.

7 Todos eles se esquentam como um forno, e devoram os seus governantes e juízes; todos os seus reis caem; não há ninguém entre eles que clame pelo meu Nome e que fale comigo em oração.

8 Efraim mistura-se com as nações pagãs; Efraim é um bolo mal assado, que não foi virado.

9 Estrangeiros de toda parte sugam a sua força, mas ele nem sequer nota. Seus cabelos vão branqueando, como cinza espalhada sobre a cabeça, mas ele nem repara nesse sinal.

2Seu povo não percebe que eu o observo. Está cercado por seus atos pecaminosos, e eu vejo todos eles.

3"Com suas maldades, divertem o rei, e os príncipes riem de suas mentiras.

4São todos adúlteros, sempre ardendo de paixão. São como o forno mantido quente, enquanto o padeiro bate a massa.

5No dia da festa do rei, os príncipes se embebedam com vinho e dão as mãos aos zombadores.

6Seu coração é como um forno que arde com intriga. Sua trama queima a noite toda e, pela manhã, irrompe em chamas abrasadoras.

7Como um forno ardente, consomem seus líderes. Matam seus reis, um após o outro, e ninguém clama a mim por socorro.

8"O povo de Israel se mistura com outros povos e se torna imprestável como um bolo mal assado.

9Estrangeiros consomem suas forças, mas eles não sabem disso. Seus cabelos ficam brancos, mas eles não se dão conta.

2mas eles não percebem que eu me lembro de todas as suas más obras. Seus pecados os envolvem; eu os vejo constantemente.

3"Eles alegram o rei com as suas impiedades, os líderes, com as suas mentiras.

4São todos adúlteros, queimando como um forno cujo fogo o padeiro não precisa atiçar, desde quando sova a massa até quando a faz crescer.

5No dia da festa de nosso rei os líderes são inflamados pelo vinho, e o rei dá as mãos aos zombadores.

6Quando se aproximam com suas intrigas, seus corações ardem como um forno. A fúria deles arde lentamente a noite toda; pela manhã queima como chama abrasadora.

7Todos eles se esquentam como um forno e devoram os seus governantes. Todos os seus reis caem, e ninguém clama a mim.

8"Efraim mistura-se com as nações; Efraim é um bolo que não foi virado.

9Estrangeiros sugam sua força, mas ele não o percebe. Seu cabelo vai ficando grisalho, mas ele nem repara nisso.

10 A soberba de Israel, abertamente, o acusa; todavia, não voltam para o SENHOR, seu Deus, nem o buscam em tudo isto.

11 Porque Efraim é como uma pomba enganada, sem entendimento; chamam o Egito e vão para a Assíria.

12 Quando forem, sobre eles estenderei a minha rede e como aves do céu os farei descer; castigá-los-ei, segundo o que eles têm ouvido na sua congregação.

13 Ai deles! Porque fugiram de mim; destruição sobre eles, porque se rebelaram contra mim! Eu os remiria, mas eles falam mentiras contra mim.

14 Não clamam a mim de coração, mas dão uivos nas suas camas; para o trigo e para o vinho se ajuntam, mas contra mim se rebelam.

15 Adestrei e fortaleci os seus braços; no entanto, maquinam contra mim.

16 Eles voltam, mas não para o Altíssimo. Fizeram-se como um arco enganoso; caem à espada os seus príncipes, por causa da insolência da sua língua; este será o seu escárnio na terra do Egito.

Oseias 8

10 E a soberba de Israel testificará em sua face; todavia, não voltarão para o Senhor, seu Deus, nem o buscarão em tudo isso.

11 Porque Efraim é como uma pomba enganada, sem entendimento; invocam o Egito, vão para a Assíria.

12 Quando forem, sobre eles estenderei a minha rede e, como aves do céu, os farei descer; castigá-los-ei, conforme o que eles têm ouvido na sua congregação.

13 Ai deles, porque fugiram de mim; destruição sobre eles, porque se rebelaram contra mim; eu os remi, mas disseram mentiras contra mim.

14 E não clamaram a mim com seu coração, mas davam uivos nas suas camas; para o trigo e para o vinho se ajuntam, mas contra mim se rebelam.

15 Eu os ensinei e lhes fortaleci os braços, mas pensam mal contra mim.

16 Eles voltam, mas não para o Altíssimo. Fizeram-se como um arco enganador; caem à espada os seus príncipes por causa da violência da sua língua; este será o seu escárnio na terra do Egito.

Oseias 8

10 A arrogância de Israel é a maior testemunha contra ele; todavia, apesar de tudo isso, ele não se arrepende e nem volta para *Yahweh*, para o seu Elohim, Deus. Israel nem mesmo procura a minha ajuda!

11 Ora, Efraim é como uma pomba facilmente persuadida e enganada por causa da sua falta de sabedoria; ora apela ao Egito, ora volta-se para a Assíria.

12 Contudo, Eu os agarrarei como quem pega pássaros com uma rede. Eu os punirei severamente, de acordo com as mensagens que têm ouvido na sua comunidade.

13 Ai dessa gente! Jamais deveriam ter me desprezado! Ó destruição vem sobre eles, porquanto se rebelaram e teimaram em se afastar de mim! Eu desejo redimi-los, mas eles falam mentiras a meu respeito.

14 Eles não clamam por mim com sinceridade de coração quando gemem orando em seus leitos; reúnem-se alegremente por causa do trigo e do vinho, mas fogem da minha presença.

15 No entanto, fui Eu que os ensinei e lhes fortaleci os braços; contudo, tramam o mal contra mim.

16 Eles voltam, mas não na direção certa do ‘Al, Altíssimo. São como um arco fraudulento. Eis que seus príncipes e líderes tombam mediante o fio da espada por causa da insolência da sua língua. E por isso, sofrerão zombarias por parte de todo o povo do Egito.

Oseias 8

10Sua arrogância testemunha contra eles, e, no entanto, não se voltam para o Senhor, seu Deus, nem buscam encontrá-lo.

11“O povo de Israel se tornou como pombas tolas e sem juízo, que primeiro chamam o Egito e depois voam até a Assíria para pedir socorro.

12Enquanto voam de um lado para o outro, lançarei sobre eles minha rede e os derrubarei como uma ave do céu; eu os castigarei por todo o mal que fizeram.

13“Que aflição espera os que me abandonaram! Que morram, pois se rebelaram contra mim. Eu desejava resgatá-los, mas contaram mentiras a meu respeito.

14Não clamam a mim de coração sincero; em vez disso, gemem angustiados em suas camas. Cortam-se ritualmente e suplicam por trigo e vinho novo, mas de mim se afastam.

15Eu os instruí e os fortaleci, mas agora tramam o mal contra mim.

16Olham para toda parte, menos para o Altíssimo; são inúteis, como um arco defeituoso. Seus líderes serão mortos por seus inimigos, por causa de sua insolência contra mim. Então o povo do Egito rirá deles.”

Oseias 8

10A arrogância de Israel testifica contra ele, mas, apesar de tudo isso, ele não se volta para o Senhor, para o seu Deus, e não o busca.

11“Efraim é como uma pomba facilmente enganada e sem entendimento; ora apela para o Egito, ora volta-se para a Assíria.

12Quando se forem, atirarei sobre eles a minha rede; eu os farei descer como as aves dos céus. Quando os ouvir em sua reunião, eu os apanharei.

13Ai deles, porque se afastaram de mim! Destruição venha sobre eles, porque se rebelaram contra mim! Eu desejo redimi-los, mas eles falam mentiras a meu respeito.

14Eles não clamam a mim do fundo do coração quando gemem orando em suas camas. Ajuntam-se por causa do trigo e do vinho, mas se afastam de mim.

15Eu os ensinei e os fortaleci, mas eles tramam o mal contra mim.

16Eles não se voltam para o Altíssimo; são como um arco defeituoso. Seus líderes serão mortos à espada por causa de suas palavras insolentes. E por isso serão ridicularizados no Egito.

Oseias 8

O castigo está próximo

1 Emboca a trombeta! Ele vem como a
águia contra a casa do SENHOR, porque
transgrediram a minha aliança e se
rebelaram contra a minha lei.

2 A mim, me invocam: Nosso Deus! Nós,
Israel, te conhecemos.

3 Israel rejeitou o bem; o inimigo o
perseguirá.

4 Eles estabeleceram reis, mas não da
minha parte; constituíram príncipes, mas
eu não o soube; da sua prata e do seu ouro
fizeram ídolos para si, para serem
destruídos.

5 O teu bezerro, ó Samaria, é rejeitado; a
minha ira se acende contra eles; até
quando serão eles incapazes da inocência?

6 Porque vem de Israel, é obra de artífice,
não é Deus; mas em pedaços será desfeito
o bezerro de Samaria.

7 Porque semeiam ventos e segarão
tormentas; não haverá seara; a erva não
dará farinha; e, se a der, comê-la-ão os
estrangeiros.

8 Israel foi devorado; agora, está entre as
nações como coisa de que ninguém se
agrada,

O castigo está próximo

1 Põe a trombeta à tua boca. Ele vem como
águia contra a casa do Senhor, porque
traspassaram o meu concerto e se
rebelaram contra a minha lei.

2 E a mim clamarão: Deus meu! Nós,
Israel, te conhecemos.

3 Israel rejeitou o bem; o inimigo perseguiu-lo-á.

4 Eles fizeram reis, mas não por mim;
constituíram príncipes, mas eu não o
soube; da sua prata e do seu ouro fizeram
ídolos para si, para serem destruídos.

5 O teu bezerro, ó Samaria, foi rejeitado; a
minha ira se acendeu contra eles; até
quando serão eles incapazes de alcançar a
inocência?

6 Porque isso é mesmo de Israel; um
artífice o fez, e não é Deus; mas em
pedaços será desfeito o bezerro de
Samaria.

7 Porque semearam ventos e segarão
tormentas; não há seara; a erva não dará
farinha; se a der, tragá-la-ão os
estrangeiros.

8 Israel foi devorado; agora, está entre as
nações como coisa em que ninguém tem
prazer.

O castigo está próximo

1 "Agora, pois, leva o Shofar, trombeta, à
tua boca para soar o alarme! Ele vem
como águia contra a Casa de *Yahweh*, o
Templo do SENHOR; porquanto
quebraram a minha Aliança e se
rebelaram contra a minha Torá, Lei.

2 Eis que Israel clama a mim: 'Meu
Elohim, Deus, nós te reconhecemos!

3 No entanto, porque Israel desprezou o
bem; o inimigo o perseguirá.

4 Eles estabeleceram reis sem o meu
consentimento; escolheram líderes sem a
minha aprovação; construíram para si
ídolos a partir da prata e do outro que
acumularam, tudo para o seu próprio
extermínio.

5 Ó Samaria, rejeita agora o teu ídolo em
forma de bezerro; porquanto a minha ira
se inflamou contra eles. Até quando serão
incapazes de agir com sinceridade e
pureza?

6 Esta escultura foi feita pelas mãos de
Israel; um artífice a fez, e ele não é Elohim,
Deus! Portanto, o bezerro de Samaria será
partido em pedaços.

7 Porque semeiam vento, colherão
tempestade; não haverá seara, pois o talo
não produzirá cereal; o pouco que der, os
estrangeiros o devorarão.

8 Israel foi consumido; agora está entre as
nações como um vaso a que ninguém dá
valor.

Israel colhe vendaval

1"Soem o alarme! O inimigo desce como
águia sobre o templo do Senhor. Pois o
povo quebrou minha aliança e se rebelou
contra minha lei.

2Agora, Israel clama a mim: 'Socorre-nos,
pois és nosso Deus!'.

3Mas os israelitas rejeitaram o bem, e
agora o inimigo os persegue.

4Nomearam reis sem que eu consentisse e
escolheram príncipes sem minha
aprovação. Fizeram para si ídolos de prata
e ouro e assim provocaram a própria
destruição.

5"Ó Samaria, rejeito o bezerro que você
fez! Minha ira arde contra você; até
quando será incapaz de se manter
inocente?

6Esse bezerro que você adora, ó Israel, foi
feito por suas próprias mãos; ele não é
Deus! Portanto, deve ser despedaçado.

7"Semearam ventos e colherão vendaval.
Os talos de trigo murcharão e não
produzirão alimento. E, mesmo que haja
trigo, os estrangeiros o comerão.

8O povo de Israel foi engolido; está
abandonado entre as nações, como
utensílio que ninguém quer.

O Castigo de Israel

1"Coloquem a trombeta em seus lábios!
Ele vem ameaçador como uma águia sobre
o templo do Senhor, porquanto quebraram
a minha aliança e se rebelaram contra a
minha Lei.

2Israel clama a mim: 'Ó nosso Deus, nós te
reconhecemos!'

3Mas Israel rejeitou o que é bom; um
inimigo o perseguirá.

4Eles instituíram reis sem o meu
consentimento; escolheram líderes sem a
minha aprovação. Com prata e ouro
fizeram ídolos para si, para a sua própria
destruição.

5Lance fora o seu ídolo em forma de
bezerro, ó Samaria! A minha ira se acende
contra eles. Até quando serão incapazes de
pureza?

6Este bezerro procede de Israel! Um
escultor o fez. Ele não é Deus. Será partido
em pedaços o bezerro de Samaria.

7"Eles semeiam vento e colhem
tempestade. Talo sem espiga; que não
produz farinha. Ainda que produzisse
trigo, estrangeiros o devorariam.

8Israel é devorado; agora está entre as
nações como algo sem valor;

9 porque subiram à Assíria; o jumento montês anda solitário, mas Efraim mercou amores.

10 Todavia, ainda que eles merquem socorros entre as nações, eu os congregarei; já começaram a ser diminuídos por causa da opressão do rei e dos príncipes.

11 Porquanto Efraim multiplicou altares para pecar, estes lhe foram para pecar.

12 Embora eu lhe escreva a minha lei em dez mil preceitos, estes seriam tidos como coisa estranha.

13 Amam o sacrifício; por isso, sacrificam, pois gostam de carne e a comem, mas o SENHOR não os aceita; agora, se lembrará da sua iniqüidade e lhes castigará o pecado; eles voltarão para o Egito.

14 Porque Israel se esqueceu do seu Criador e edificou palácios, e Judá multiplicou cidades fortes; mas eu enviarei fogo contra as suas cidades, fogo que consumirá os seus palácios.

Oseias 9

Israel já antes castigado

9 Porque subiram à Assíria, como um jumento montês, por si só; mercou Efraim amores.

10 Todavia, ainda que eles merquem entre as nações, eu os congregarei; já começaram a ser diminuídos por causa da carga do rei dos príncipes.

11 Porquanto Efraim multiplicou os altares para pecar; teve altares para pecar.

12 Escrevi para eles as grandezas da minha lei; mas isso é para eles como coisa estranha.

13 Quanto aos sacrifícios dos meus dons, sacrificam carne e a comem, mas o Senhor não a aceitou; agora, se lembrará da sua injustiça e visitará os seus pecados; eles voltarão para o Egito.

14 Porque Israel se esqueceu do seu Criador e edificou palácios, e Judá multiplicou cidades fortes; mas eu enviarei um fogo contra as suas cidades, e ele consumirá os seus palácios.

Oseias 9

O pecado de Israel e a sua consequência

9 Porquanto subiram à Assíria como um jumento selvagem que vagueia solitário, ainda estão livres, mas Efraim vendeu-se para os seus amantes.

10 Embora tenham se entregado às nações como mercadoria, agora os ajuntarei, e logo começarão a definhar debaixo da opressão do rei dos príncipes, o rei poderoso.

11 Ainda que Efraim tenha erguido muitos altares à Baal para conseguir perdão pelos seus pecados, eles próprios se tornaram altares para o pecado.

12 Ora, Eu mesmo lhes escrevi, repetidas vezes, muitos e fundamentais ensinamentos, da minha Torá, Lei; mas o povo os rejeitou como se fossem complicados e não tivessem valor.

13 Quanto aos sacrifícios que me elevam através do fogo, que abatem os animais e os comem, porque *Yahweh*, o Eterno não se agrada nem aceita suas ofertas de elevação! De agora em diante, o SENHOR se lembrará da impiedade deles e castigará os seus pecados: eles voltarão para o cativeiro, ao Egito.

14 Porque Israel se esqueceu do seu Criador e construiu palácios; Judá fortificou muitas cidades; contudo, sobre suas cidades mandarei fogo, e este será de tal ordem que consumirá suas fortalezas!”

Oseias 9

O pecado de Israel e a sua consequência

9Como jumento selvagem no cio, subiram até a Assíria. O povo de Israel se vendeu a muitos amantes.

10Embora tenham se vendido às nações, agora eu os reunirei para o julgamento. Começarão a definhar sob a opressão do grande rei.

11“O povo de Israel construiu muitos altares para remover o pecado, mas esses mesmos altares se tornaram lugares para pecar.

12Embora eu lhes tenha dado minhas leis, agem como se elas não se aplicassem a eles.

13Gostam de oferecer sacrifícios e comer de sua carne, mas eu não aceito esses sacrifícios. Pedirei conta de seus pecados e os castigarei; eles voltarão para o Egito.

14Israel se esqueceu de seu Criador e construiu grandes palácios, e Judá fortificou suas cidades. Por isso, enviarei fogo sobre suas cidades e queimarei suas fortalezas.”

Oseias 9

Oseias anuncia o castigo de Israel

9foi para a Assíria. O jumento selvagem mantém-se livre, mas Efraim vendeu-se para os seus amantes.

10Embora tenham se vendido às nações, agora os ajuntarei, e logo começarão a definhar sob a opressão do poderoso rei.

11“Embora Efraim tenha construído muitos altares para ofertas pelo pecado, eles se tornaram altares para o pecado.

12Eu lhes escrevi todos os ensinos da minha Lei, mas eles os consideraram algo estranho.

13Eles oferecem sacrifícios e comem a carne, mas o Senhor não se agrada deles. Doravante, ele se lembrará da impiedade deles e castigará os seus pecados: eles voltarão para o Egito.

14Israel esqueceu o seu Criador e construiu palácios; Judá fortificou muitas cidades. Mas sobre as suas cidades enviarei fogo que consumirá suas fortalezas.”

Oseias 9

O Castigo de Israel

1 Não te alegres, ó Israel, não exultes, como os povos; porque, com prostituir-te, abandonaste o teu Deus, amaste a paga de prostituição em todas as eiras de cereais.

2 A eira e o lagar não os manterão; e o vinho novo lhes faltará.

3 Na terra do SENHOR, não permanecerão; mas Efraim tornará ao Egito e na Assíria comerá coisa imunda.

4 Não derramarão libações de vinho ao SENHOR, nem os seus sacrifícios lhe serão agradáveis; seu pão será como pão de pranteadores, todos os que dele comerem serão imundos; porque o seu pão será exclusivamente para eles e não entrará na Casa do SENHOR.

5 Que fareis vós no dia da solenidade e no dia da festa do SENHOR?

6 Porque eis que eles se foram por causa da destruição, mas o Egito os ceifará, Mênfis os sepultará; as preciosidades da sua prata, as urtigas as possuirão; espinhos crescerão nas suas moradas.

7 Chegaram os dias do castigo, chegaram os dias da retribuição; Israel o saberá; o seu profeta é um insensato, o homem de espírito é um louco, por causa da

1 Não te alegres, ó Israel, até saltar, como os povos; porque te foste do teu Deus como uma meretriz; amaste a paga sobre todas as eiras de trigo.

2 A eira e o lagar não os manterão; e o mosto lhes faltará.

3 Na terra do Senhor, não permanecerão; mas Efraim tornará ao Egito, e na Assíria comerão comida imunda.

4 Não derramarão vinho perante o Senhor, nem as suas ofertas serão para ele suaves; os seus sacrifícios para eles serão como pão de pranteadores; todos os que dele comessem seriam imundos, porque o seu pão será para o seu apetite; não entrará na casa do Senhor.

5 Que fareis vós no dia da solenidade e no dia da festa do Senhor?

6 Porque eis que eles se foram por causa da destruição, mas o Egito os recolherá, Mênfis os sepultará; o desejável da sua prata as urtigas o possuirão por herança; espinhos haverá nas suas moradas.

7 Chegaram os dias da visitação, chegaram os dias da retribuição; Israel o saberá; o profeta é um insensato, o homem de espírito é um louco; por causa da

1 Não te alegres, ó Israel, não regozijes, como os povos pagãos; pois te prostituíste, desprezando o teu Deus; amaste a paga de prostituição em cada eira de trigo.

2 A eira e o lagar não vos sustentarão, e o vinho novo lhes faltará.

3 Na terra de *Yahweh*, não permanecerão; mas Efraim tornará ao Egito e na Assíria comerá alimento impuro.

4 Não derramarão libações, ofertas de vinho, a *Yahweh*, tampouco os seus sacrifícios lhe serão agradáveis; seu pão será como o pão dos pranteadores, todos os que dele se alimentam tornam-se imundos; porquanto esse pão será exclusivamente para eles e não entrará na Casa de *Yahweh*, o Templo do SENHOR.

5 Que fareis vós no dia da solenidade, as festas fixas, e nos dias de celebrações a *Yahweh*?

6 Vede! Eis que eles fogem da destruição, mas o Egito os recolherá, e Mênfis, a cidade dos túmulos, haverá de sepultá-los. Todos os seus preciosos objetos de prata serão herdados pelos espinheiros; os cardos cobrirão totalmente as suas tendas.

7 Os dias do castigo estão muito próximos; chegaram os dias de shillëm, retribuição. Que todo o Israel saiba! Por serem tantos os vossos pecados e transgressões, e tão grande a vossa malignidade, o profeta é

1Ó povo de Israel, não se alegre como as outras nações. Pois vocês foram infiéis a seu Deus e se venderam como prostituta ao adorar outros deuses em toda eira de cereal.

2Agora, suas colheitas não bastarão para alimentá-los; não haverá uvas para fazer vinho novo.

3Vocês não permanecerão na terra do Senhor; em vez disso, voltarão para o Egito e, na Assíria, comerão alimentos impuros.

4Ali não apresentarão ofertas de vinho ao Senhor; seus sacrifícios não o agradarão. Serão impuros, como o alimento tocado por uma pessoa de luto; todos que apresentarem esses sacrifícios se contaminarão. Eles próprios comerão o alimento, mas não poderão oferecê-lo ao Senhor.

5O que oferecerão nos feriados sagrados? Como celebrarão as festas do Senhor?

6Mesmo que escapem da destruição nas mãos da Assíria, o Egito os conquistará, e Mênfis os sepultará. A urtiga cobrirá seus tesouros de prata, e espinhos invadirão as ruínas de suas casas.

7Chegou o tempo do castigo de Israel, o dia do acerto de contas; sim, Israel se dará conta disso. Por causa de seu grande pecado e sua hostilidade, vocês dizem: “Os

1Não se regozije, ó Israel; não se alegre como as outras nações. Pois você se prostituiu, abandonando o seu Deus; você ama o salário da prostituição em cada eira de trigo.

2Os produtos da eira e do lagar não alimentarão o povo; o vinho novo lhes faltará.

3Eles não permanecerão na terra do Senhor; Efraim voltará para o Egito, e na Assíria comerá comida impura.

4Eles não derramarão ofertas de vinho para o Senhor, nem os seus sacrifícios lhe agradarão. Tais sacrifícios serão para eles como o pão dos pranteadores, que torna impuro quem o come. Essa comida será para eles mesmos; não entrará no templo do Senhor.

5O que farão vocês no dia de suas festas fixas, nos dias de festa do Senhor?

6Vejam! Fogem da destruição, mas o Egito os ajuntará, e Mênfis os sepultará. Os seus tesouros de prata as urtigas vão herdar; os cardos cobrirão totalmente as suas tendas.

7Os dias de castigo vêm, os dias de punição estão chegando. Que Israel o saiba. Por serem tantos os pecados, e tão grande a hostilidade de vocês, o profeta é

abundância da tua iniqüidade, ó Israel, e o muito do teu ódio.

8 O profeta é sentinela contra Efraim, ao lado de meu Deus, laço do passarinheiro em todos os seus caminhos e inimizade na casa do seu Deus.

9 Mui profundamente se corromperam, como nos dias de Gibeá. O SENHOR se lembrará das suas injustiças e castigará os pecados deles.

10 Achei a Israel como uvas no deserto, vi a vossos pais como as primícias da figueira nova; mas eles foram para Baal-Peor, e se consagraram à vergonhosa idolatria, e se tornaram abomináveis como aquilo que amaram.

11 Quanto a Efraim, a sua glória voará como ave; não haverá nascimento, nem gravidez, nem concepção.

12 Ainda que venham a criar seus filhos, eu os privarei deles, para que não fique nenhum homem. Ai deles, quando deles me apartar!

13 Efraim, como planejei, seria como Tiro, plantado num lugar aprazível; mas Efraim levará seus filhos ao matador.

abundância da tua iniquidade, também avultará o ódio.

8 Efraim era vigia junto com o meu Deus, mas o profeta é como um laço de caçador de aves em todos os seus caminhos, um inimigo na casa do seu Deus.

9 Mui profundamente se corromperam, como nos dias de Gibeá. Ele lembrar-se-á das suas injustiças, visitará os pecados deles.

10 Achei Israel como uvas no deserto, vi a vossos pais como a fruta temporã da figueira no seu princípio; mas eles foram para Baal- Peor, e se consagraram a essa coisa vergonhosa, e se tornaram abomináveis como aquilo que amaram.

11 Quanto a Efraim, a sua glória, como ave, voará; não haverá nascimento, não haverá filho, nem concepção.

12 Ainda que venham a criar seus filhos, eu os privarei deles, para que não fique nenhum homem; porque também ai deles, quando deles me apartar!

13 Efraim, assim como vi Tiro, está plantado em um lugar deleitoso; mas Efraim levará seus filhos ao matador.

considerado um tolo, e o homem inspirado por Deus, um insensato varrido.

8 O profeta, sob a direção de Deus, é a sentinela que vigia Efraim; contudo, laços o aguardam em todas as suas veredas, e a hostilidade, na Casa de Elohim, o Templo do seu Deus.

9 Eles se deixaram corromper profundamente, como nos dias de Gibeá; e Deus se lembrará de todos os atos malignos do seu povo e os castigará por seus pecados.

10 Quando encontrei Israel, fiquei tão alegre como quem acha uvas no deserto; quando vi os vossos antepassados, foi como contemplar os primeiros frutos de uma figueira. Entretanto, quando eles chegaram a Baal-Peor, deus do monte Peor, consagraram-se àquele ídolo ignóbil e se tornaram tão abomináveis quanto aquilo que amaram.

11 Quanto a Efraim, a sua glória voará como um pássaro que foge assustado; não haverá nascimento, nem gravidez, tampouco concepção.

12 Ainda que venham a criar seus filhos, Eu mesmo os privarei da companhia deles, a fim de que não lhes reste mais ninguém. Ai do povo quando Eu me afastar de Efraim!

13 Eis que observei Efraim plantando num lugar aprazível como Tiro; no entanto,

profetas enlouqueceram, e os homens inspirados não passam de tolos!".

8O profeta é um vigia sobre Israel para meu Deus, mas, por onde vai, encontra armadilhas; até no templo de Deus enfrenta hostilidade.

9Meu povo faz coisas depravadas como em Gibeá, muito tempo atrás. Deus não esquecerá; certamente os castigará por seus pecados.

10"Quando encontrei você, Israel, foi como encontrar uvas no deserto. Quando vi seus antepassados, foi como ver os primeiros figos maduros. Mas eles me abandonaram por causa de Baal-Peor e se entregaram à vergonhosa idolatria. Logo se tornaram tão repugnantes quanto o ídolo que adoravam.

11A glória de Israel fugirá como uma ave, pois não lhes nascerão filhos; não crescerão no ventre, nem sequer serão concebidos.

12Ainda que alguns de seus filhos cheguem a crescer, eu os tomarei de vocês. Será um dia terrível quando eu me afastar e os deixar sozinhos.

13Vi Israel se tornar bela como Tiro; agora, porém, entregará seus filhos para o massacre."

considerado um tolo, e o homem inspirado, um louco violento.

8O profeta, junto ao meu Deus, é a sentinela que vigia Efraim; contudo, laços o aguardam em todas as suas veredas, e a hostilidade, no templo do seu Deus.

9Eles mergulharam na corrupção, como nos dias de Gibeá. Deus se lembrará de sua iniquidade e os castigará por seus pecados.

10"Quando encontrei Israel, foi como encontrar uvas no deserto; quando vi os antepassados de vocês, foi como ver os primeiros frutos de uma figueira. Mas, quando eles vieram a Baal-Peor, consagraram-se àquele ídolo vergonhoso e se tornaram tão repugnantes quanto aquilo que amaram.

11A glória de Efraim lhe fugirá como pássaro: nenhum nascimento, nenhuma gravidez, nenhuma concepção.

12Mesmo que criem filhos, porei de luto cada um deles. Ai deles quando eu me afastar!

13Vi Efraim, plantado num lugar agradável, como Tiro. Mas Efraim entregará seus filhos ao matador."

Efraim entregará seus filhos nas mãos do matador!”

14 Dá-lhes, ó SENHOR; que lhes darás? Dá-lhes um ventre estéril e seios secos.

14 Dá-lhes, ó Senhor; mas que lhes darás? Dá-lhes uma madre que aborte e seios secos.

14 Ó *Yahweh*, que darás a esse povo? Dá-lhes ventres que abortem e seios secos, que não possam amamentar.

14 Ó Senhor, o que devo pedir para teu povo? Pedirei ventres que não deem à luz e seios que não deem leite.

14 Ó Senhor, que darás a eles? Dá-lhes ventres que abortem e seios ressecados.

15 Toda a sua malícia se acha em Gilgal, porque ali passei a aborrecê-los; por causa da maldade das suas obras, os lançarei fora de minha casa; já não os amarei; todos os seus príncipes são rebeldes.

15 Toda a sua malícia se acha em Gilgal, porque ali os aborreci; por causa da maldade das suas obras, os lançarei fora de minha casa; não os amarei mais; todos os seus príncipes são rebeldes.

15 Ora, toda a malignidade do povo de Israel teve início em Ghil-gawl; Gilgal, Círculo de Pedras, isto é, centro de idolatria; de fato, a partir do que praticaram ali, passei a odiá-los; portanto, Eu os lançarei fora da minha família e propriedade, por causa de todas as suas más atitudes. Não lhes dedicarei mais o meu amor; porquanto todos os seus príncipes e líderes se revoltaram contra mim.

15 “Toda a perversidade deles começou em Gilgal; ali comecei a odiá-los. Eu os expulsarei de minha terra por causa de suas maldades. Não os amarei mais, porque todos os seus líderes são rebeldes.

15 “Toda a sua impiedade começou em Gilgal; de fato, ali os odiei. Por causa dos seus pecados eu os expulsarei da minha terra. Não os amarei mais; todos os seus líderes são rebeldes.

16 Ferido está Efraim, secaram-se as suas raízes; não dará fruto; ainda que gere filhos, eu matarei os mais queridos do seu ventre.

16 Efraim foi ferido, secou-se a sua raiz; não darão fruto; sim, ainda que gerem, eu matarei os frutos desejáveis do seu ventre.

16 Sendo assim, Efraim está ferido, a sua raiz está seca; eles não darão fruto; ainda que gerem e tenham filhos, Eu matarei a sua prole amada!”

16 O povo de Israel está ferido; suas raízes secaram, e eles não darão mais frutos. E, se derem à luz, eu matarei seus filhos queridos.”

16 Efraim está ferido, sua raiz está seca, eles não produzem frutos. Mesmo que criem filhos, eu matarei sua prole querida.”

17 O meu Deus os rejeitará, porque não o ouvem; e andarão errantes entre as nações.

17 O meu Deus os rejeitará, porque não o ouvem; e desocupados andarão entre as nações.

17 Eis que meu Elohim, Deus, os rejeitará porque não lhe deram ouvidos; caminharão, pois, errantes e sem rumo entre as nações pagãs!

17 Meu Deus rejeitará os israelitas, pois não lhe obedecem. Andarão sem rumo, errantes entre as nações.

17 Meu Deus os rejeitará porque não lhe deram ouvidos; serão peregrinos entre as nações.

Oseias 10

Israel semeou malícia e segará destruição

1 Israel é vide luxuriante, que dá o fruto; segundo a abundância do seu fruto, assim multiplicou os altares; quanto melhor a terra, tanto mais belas colunas fizeram.

Oseias 10

1 Israel é uma vide frondosa; dá fruto para si mesmo; conforme a abundância do seu fruto, assim multiplicou os altares; conforme a bondade da terra, assim fizeram boas estátuas.

Oseias 10

1 Israel é uma videira bela e viçosa, que cobre-se de frutos; conforme a abundância do seu fruto, assim multiplicou a construção de seus altares; quanto mais próspera a terra, tanto mais ergueram colunas com arte e esmero.

Oseias 10

O julgamento do Senhor contra Israel

1 Como Israel é próspero! É uma videira viçosa cheia de frutos. Mas, quanto mais seu povo enriquece, mais altares idólatras constrói. Quanto mais fartas suas colheitas, mais belas suas colunas sagradas.

Oseias 10

1 Israel era como videira viçosa; cobria-se de frutos. Quanto mais produzia, mais altares construía; Quanto mais sua terra prosperava, mais enfeitava suas colunas sagradas.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
2 O seu coração é falso; por isso, serão culpados; o SENHOR quebrará os seus altares e deitará abaixo as colunas.	2 O seu coração está dividido; por isso, serão culpados; cortará os seus altares e destruirá as estátuas.	2 Eis que o coração desse povo foi seduzido e dividido, e agora deve carregar sua culpa. Deus demolirá os seus altares idólatras e arrasará suas colunas sagradas.	2O coração dos israelitas é inconstante; são culpados e devem ser castigados. O Senhor derrubará seus altares e despedaçará suas colunas.	2O coração deles é enganoso, e agora devem carregar sua culpa. O Senhor demolirá os seus altares e destruirá suas colunas sagradas.
3 Agora, pois, dirão eles: Não temos rei, porque não tememos ao SENHOR. E o rei, que faria por nós?	3 Certamente, agora, dirão: Não temos rei, porque não tememos o Senhor; que, pois, nos faria o rei?	3 E nesse dia eles exclamarão: "É certo que não temos um rei, porque não reverenciamos a *Yahweh*. No entanto, ainda que tivéssemos um rei, o que ele, de fato, poderia fazer por nós?"	3Então eles dirão: "Não temos rei, pois não tememos o Senhor. Mas, ainda que tivéssemos rei, o que ele poderia fazer por nós?".	3Então eles dirão: "Não temos nenhum rei porque não reverenciamos o Senhor. Mas, mesmo que tivéssemos um rei, o que ele poderia fazer por nós?"
4 Falam palavras vãs, jurando falsamente, fazendo aliança; por isso, brota o juízo como erva venenosa nos sulcos dos campos.	4 Multiplicaram palavras, jurando falsamente, fazendo um concerto; por isso, florescerá o juízo como erva peçonhenta nos regos dos campos.	4 Ora, os reis costumam fazer muitas promessas, mas não as cumprem; juram falsamente, e celebram pactos que não honram; por isso os litígios brotam como ervas venenosas nos sulcos dos campos arados.	4Proferem palavras vazias e fazem alianças que não pretendem cumprir. Por isso disputas legais brotam em seu meio, como ervas daninhas num campo arado.	4Eles fazem muitas promessas, fazem juramentos e acordos falsos; por isso brotam as demandas como ervas venenosas num campo arado.
5 Os moradores de Samaria serão atemorizados por causa do bezerro de Bete-Áven; o seu povo se lamentará por causa dele, e os sacerdotes idólatras tremerão por causa da sua glória, que já se foi.	5 Os moradores de Samaria serão atemorizados pelo bezerro de Bete-Áven, porquanto o seu povo se lamentará por causa dele, como também os seus sacerdotes (que nele se alegravam), e por causa da sua glória, que se apartou dela.	5 O povo que vive em Samaria teme o ídolo em forma de bezerro de Bete-Avém, Casa da Impiedade. Eis que sua gente lamentará por ele, como também todos os sacerdotes idólatras, que muito se alegravam ao contemplar o seu esplendor e o verá ser extirpado deles e levado para o cativeiro.	5Os habitantes de Samaria tremem de medo por causa do bezerro em Bete-Áven, e por ele lamentam. Embora seus sacerdotes idólatras se alegrem com o bezerro, será removida a glória de seu ídolo.	5O povo que mora em Samaria teme pelo ídolo em forma de bezerro de Bete-Áven. Seu povo pranteará por ele, como também os seus sacerdotes idólatras, que se regozijavam por seu esplendor; porque foi tirado deles e levado para o exílio.
6 Também o bezerro será levado à Assíria como presente ao rei principal; Efraim se cobrirá de vexame, e Israel se envergonhará por causa de seu próprio capricho.	6 Também a Assíria será levada como um presente ao rei Jarebe; Efraim ficará confuso, e Israel se envergonhará por causa do seu próprio conselho.	6 Sim! Até mesmo este ídolo será levado para a Assíria como um presente para agraciar o grande imperador. Neste momento Efraim será humilhado, e Israel se envergonhará grandemente por conta do seu inútil ídolo de madeira!	6Será levado para a Assíria, como presente para o grande rei de lá. Efraim será humilhado, e Israel, envergonhado, porque seu povo confiou nesse ídolo.	6Sim, até ele será levado para a Assíria como tributo para o grande rei. Efraim sofrerá humilhação; e Israel será envergonhado por causa do seu ídolo de madeira.
7 O rei de Samaria será como lasca de madeira na superfície da água.	7 O rei de Samaria será desfeito como a espuma sobre a face da água.	7 Eis que o rei de Samaria será como lasca de madeira sobre a superfície das águas.	7Samaria e seu rei serão cortados fora e ficarão à deriva, como um pedaço de madeira lançado no mar.	7Samaria e seu rei serão arrastados como um graveto nas águas.
8 E os altos de Áven, pecado de Israel, serão destruídos; espinheiros e abrolhos	8 E os altos de Áven, pecado de Israel, serão destruídos; espinhos e cardos	8 E os altos de Áven, os altares da Impiedade, o pecado de Israel, serão	8Os santuários idólatras em Áven, onde Israel pecou, serão destruídos; espinhos e	8Os altares da impiedade, que foram os pecados de Israel, serão destruídos.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
crescerão sobre os seus altares; e aos montes se dirá: Cobri-nos! E aos outeiros: Caí sobre nós!	crescerão sobre os seus altares; e dirão aos montes: Cobri-nos! E aos outeiros: Caí sobre nós!	despedaçados. Espinhos e ervas daninhas crescerão e envolverão todos os seus altares. E nesse dia o povo clamará aos montes: “Aterrai-nos!” e gritarão às colinas “Caí por sobre todos nós!”	mato crescerão ao redor de seus altares. O povo suplicará aos montes: “Soterrem-nos!” e pedirá às colinas: “Caiam sobre nós!”.	Espinhos e ervas daninhas crescerão e cobrirão os seus altares. Então eles dirão aos montes: “Cubram-nos!”, e às colinas: “Caiam sobre nós!”
9 Desde os dias de Gibeá, pecaste, ó Israel, e nisto permaneceste. A peleja contra os filhos da perversidade não há de alcançar-te em Gibeá?	9 Desde os dias de Gibeá, pecaste, ó Israel; ali permaneceram; a peleja em Gibeá contra os filhos da perversidade não os surpreenderá.	9 Ó Israel, tu tens pecado desde os dias de Gibeá, e continuou errando até hoje. Porventura a guerra contra os que praticam malignidades não os afetou em Gibeá?	9“Ó Israel, desde o tempo de Gibeá, só houve pecado e mais pecado! Não foi com razão que os perversos de Gibeá foram atacados?	9“Desde os dias de Gibeá, você pecou, ó Israel, e permaneceu assim. Acaso a guerra não os alcançou em Gibeá por causa dos malfeitores?
10 Castigarei o povo na medida do meu desejo; e congregar-se-ão contra eles os povos, quando eu o punir por causa de sua dupla transgressão.	10 Eu os castigarei na medida do meu desejo; e congregar-se-ão contra eles os povos, quando os atar às suas transgressões.	10 Ora, Eu mesmo corrigirei o meu povo quando bem entender; nações serão reunidas contra eles para castigá-los por causa do seu duplo pecado.	10Agora, quando me parecer melhor, eu também os atacarei. Convocarei os exércitos das nações para castigá-los por seus muitos pecados.	10Quando eu quiser, eu os castigarei; nações serão reunidas contra eles para prendê-los por causa do seu duplo pecado.
11 Porque Efraim era uma bezerra domada, que gostava de trilhar; coloquei o jugo sobre a formosura do seu pescoço; atrelei Efraim ao carro. Judá lavrará, Jacó lhe desfará os torrões.	11 Porque Efraim é uma bezerra domada, que gosta de trilhar; passei sobre a formosura do seu pescoço; farei cavalgar Efraim. Judá lavrará, Jacó lhe desfará os torrões.	11 Porquanto Efraim era uma novilha domada que gostava muito de pisar o trigo para lhe tirar a casca; assim, colocarei uma canga sobre o seu belo pescoço que tanto poupei. Conduzirei Efraim mediante arreios; farei Judá lavrar a terra, e Jacó se ocupará de fazer sulcos no solo.	11“Israel é como bezerra treinada que pisa o trigo, um trabalho fácil, que ela gosta de fazer. Mas eu colocarei um jugo opressor sobre seu pescoço delicado; obrigarei Judá a arar e farei Israel lavrar o solo endurecido.	11Efraim era bezerra treinada, gostava muito de trilhar; por isso colocarei o jugo sobre o seu belo pescoço. Conduzirei Efraim, Judá terá que arar, e Jacó fará sulcos no solo.
12 Então, eu disse: semeai para vós outros em justiça, ceifai segundo a misericórdia; arai o campo de pousio; porque é tempo de buscar ao SENHOR, até que ele venha, e chova a justiça sobre vós.	12 Semeai para vós em justiça, ceifai segundo a misericórdia; lavrai o campo de lavoura; porque é tempo de buscar o Senhor, até que venha, e chova a justiça sobre vós.	12 Semeai justiça para vós, colhei conforme o hesedh, amor misericordioso; lavrai o campo virgem; porque agora é a hora de buscar a *Yahweh*, o SENHOR, até que ele venha e faça chover sobre todos vós a chuva de tseh’-dek, justiça e salvação.	12Eu disse: ‘Plantem boas sementes de justiça e terão uma colheita de amor. Arem o solo endurecido de seu coração, pois é hora de buscar o Senhor, para que ele venha e faça chover justiça sobre vocês’.	12Semeiem a retidão para si, colham o fruto da lealdade e façam sulcos no seu solo não arado; pois é hora de buscar o Senhor, até que ele venha e faça chover justiça sobre vocês.
13 Arastes a malícia, colhestes a perversidade; comestes o fruto da mentira, porque confiastes nos vossos carros e na multidão dos vossos valentes.	13 Lavrastes a impiedade, segastes a perversidade e comestes o fruto da mentira; porque confiaste no teu caminho, na multidão dos teus valentes.	13 Todavia, plantastes a impiedade, colhestes a malignidade; comestes o fruto da mentira e do engano. Visto que tendes confiado na vossa própria capacidade, e na multidão dos vossos guerreiros.	13“Mas vocês cultivaram a maldade e juntaram uma farta colheita de pecados. Comeram o fruto das mentiras ao confiar em carros de guerra. e em seus grandes exércitos.	13Mas vocês plantaram a impiedade, colheram o mal e comeram o fruto do engano. Visto que vocês têm confiado na sua própria força e nos seus muitos guerreiros,

14 Portanto, entre o teu povo se levantará tumulto de guerra, e todas as tuas fortalezas serão destruídas, como Salmã destruiu a Bete-Arbel no dia da guerra; as mães ali foram despedaçadas com seus filhos.

15 Assim vos fará Betel, por causa da vossa grande malícia; como passa a alva, assim será o rei de Israel totalmente destruído.

Oseias 11

O amor de Deus Pai. A ingratidão de Israel

1 Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei o meu filho.

2 Quanto mais eu os chamava, tanto mais se iam da minha presença; sacrificavam a baalins e queimavam incenso às imagens de escultura.

3 Todavia, eu ensinei a andar a Efraim; tomei-os nos meus braços, mas não atinaram que eu os curava.

4 Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor; fui para eles como quem alivia o jugo de sobre as suas queixadas e me inclinei para dar-lhes de comer.

14 Portanto, entre o teu povo se levantará um grande tumulto, e todas as tuas fortalezas serão destruídas, como Salmã destruiu a Bete- Arbel no dia da guerra; a mãe ali foi despedaçada com os filhos.

15 Assim vos fará Betel, por causa da vossa malícia; o rei de Israel, de madrugada, será totalmente destruído.

Oseias 11

A ingratidão de Israel. Ameaças e promessas

1 Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei a meu filho.

2 Mas, como os chamavam, assim se iam da sua face; sacrificavam a baalins e queimavam incenso às imagens de escultura.

3 Todavia, eu ensinei a andar a Efraim; tomei-os pelos seus braços, mas não conheceram que eu os curava.

4 Atraí-os com cordas humanas, com cordas de amor; e fui para eles como os que tiram o jugo de sobre as suas queixadas; e lhes dei mantimento.

14 Portanto, entre o vosso povo se erguerá o fragor e o alvoroço das batalhas, e num momento, todas as vossas fortalezas serão aniquiladas, como o imperador Salmã, Adorador do Fogo, arrasou Bêyth ‘Arbê’l,Bete-Arbel, Casa da Emboscada de Deus, no dia da grande carnificina, quando mães foram estraçalhadas junto com seus filhos pequenos.

15 Assim vos sucederá, ó Bêyth’el, Betel, Casa de Deus, porquanto a vossa impiedade é enorme! Quando amanhecer aquele Dia, o rei de Israel será absolutamente devastado!

Oseias 11

A ingratidão de Israel. Ameaças e promessas

1 “Quando Israel era menino, eu o amei muito, e do Egito chamei o meu filho.

2 Todavia, quanto mais Eu chamava meu povo, como quem chama seu filho, mais essa gente se afastava da minha pessoa. Eles ofereceram sacrifícios aos baalins e queimaram incenso diante de imagens de ídolos esculpidos.

3 Contudo, Eu ensinei Efraim a andar; Eu o carreguei no colo; mas eles não entendiam que era a minha pessoa quem os curava e zelava por eles.

4 Eu os conduzi com laços de bondade humana e grande amor; fui Eu quem lhes tirou o jugo pesado do pescoço, e me inclinei para alimentá-los.

14Agora os horrores da guerra surgirão no meio de seu povo. Todas as suas fortalezas cairão, como quando Salmã destruiu Bete-Arbel. Até mães e crianças foram despedaçadas ali.

15O mesmo lhe acontecerá, Betel, por causa de sua grande maldade. Quando amanhecer o dia do juízo, o rei de Israel será totalmente destruído.”

Oseias 11

O amor do Senhor por Israel

1“Quando Israel era menino, eu o amei, e do Egito chamei meu filho.

2Mas, quanto mais o chamava, mais ele se afastava de mim; oferecia sacrifícios às imagens de Baal e queimava incenso aos ídolos.

3Ensinei Israel a andar, conduzindo-o pela mão. Mas ele não se deu conta de que era eu quem dele cuidava.

4Guiei Israel com meus laços de amor. Tirei o jugo de seu pescoço e eu mesmo me inclinei para alimentá-lo.

14o fragor da batalha se levantará contra vocês, de maneira que todas as suas fortalezas serão devastadas, como Salmã devastou Bete-Arbel no dia da batalha, quando mães foram pisadas e estraçalhadas junto com seus filhos.

15Assim acontecerá com você, ó Betel, porque a sua impiedade é grande. Quando amanhecer aquele dia, o rei de Israel será completamente destruído.

Oseias 11

O Amor de Deus por Israel

1“Quando Israel era menino, eu o amei, e do Egito chamei o meu filho.

2Mas, quanto mais eu o chamava, mais eles se afastavam de mim. Eles ofereceram sacrifícios aos baalins e queimaram incenso para os ídolos esculpidos.

3Mas fui eu quem ensinou Efraim a andar, tomando-o nos braços; mas eles não perceberam que fui eu quem os curou.

4Eu os conduzi com laços de bondade humana e de amor; tirei do seu pescoço o jugo e me inclinei para alimentá-los.

5 Não voltarão para a terra do Egito, mas o assírio será seu rei, porque recusam converter-se.

6 A espada cairá sobre as suas cidades, e consumirá os seus ferrolhos, e as devorará, por causa dos seus caprichos.

7 Porque o meu povo é inclinado a desviar-se de mim; se é concitado a dirigir-se acima, ninguém o faz.

8 Como te deixaria, ó Efraim? Como te entregaria, ó Israel? Como te faria como a Admá? Como fazer-te um Zeboim? Meu coração está comovido dentro de mim, as minhas compaixões, à uma, se acendem.

9 Não executarei o furor da minha ira; não tornarei para destruir a Efraim, porque eu sou Deus e não homem, o Santo no meio de ti; não voltarei em ira.

10 Andarão após o SENHOR; este bramará como leão, e, bramando, os filhos, tremendo, virão do Ocidente;

11 tremendo, virão, como passarinhos, os do Egito, e, como pombas, os da terra da Assíria, e os farei habitar em suas próprias casas, diz o SENHOR.

5 Não voltará para a terra do Egito, mas a Assíria será seu rei, porque recusam converter-se.

6 E cairá a espada sobre as suas cidades, e consumirá os seus ferrolhos, e os devorará, por causa dos seus conselhos.

7 Porque o meu povo é inclinado a desviar-se de mim; bem que clamam ao Altíssimo, nenhum deles o exalta.

8 Como te deixaria, ó Efraim? Como te entregaria, ó Israel? Como te faria como Admá? Pôr-te-ia como Zeboim? Está mudado em mim o meu coração, todos os meus pesares juntamente estão acesos.

9 Não executarei o furor da minha ira; não voltarei para destruir Efraim, porque eu sou Deus e não homem, o Santo no meio de ti; eu não entrarei na cidade.

10 Andarão após o Senhor; ele bramará como leão; bramando ele, os filhos do Ocidente tremerão.

11 Tremendo, virão, como um passarinho, os do Egito, e, como uma pomba, os da terra da Assíria, e os farei habitar em suas casas, diz o Senhor.

5 Não voltarão para a terra do Egito; mas a Assíria será seu rei; porque recusam arrepender-se.

6 Eis que a espada descerá sobre suas cidades, destruirá as trancas de suas portas e os devorará nas suas fortalezas.

7 Porque o meu povo é inclinado a desviar-se de mim; embora roguem ao Altíssimo, de maneira alguma me adoram.

8 Contudo, como posso te abandonar e entregar-se nas mãos de outros, ó Israel? Como deixaria de te proteger ou te trataria como tratei Admá? Como agiria contigo do mesmo modo como lidei com Zeboim? Eis que o meu coração está comovido, toda a minha compaixão está desperta e voltada para ti!

9 Portanto, não executarei todo o furor da minha ira; eis que não voltarei a destruir Efraim. Porquanto sou Deus, e não um ser humano; o Santo entre vós! Assim, não virei com todo o meu zelo e cólera sobre ti!

10 Eles seguirão a *Yahweh*; ele bramará como um grande leão, e seus filhos virão correndo e tremendo desde as terras do Ocidente!

11 Virão voando do Egito como os pássaros; e da Assíria como pombas. Então Eu mesmo os estabelecerei em seus lares!" Palavra de *Yahweh*, o SENHOR.

5"Mas, porque meu povo não quer voltar para mim, voltará para o Egito e será obrigado a viver na Assíria.

6A guerra devastará suas cidades, e os inimigos derrubarão suas portas. Destruirão os israelitas, por causa de suas tramas.

7Pois meu povo está decidido a me abandonar; eles me chamam Altíssimo, mas não me honram de verdade.

8"Como eu poderia desistir de você, Israel? Como poderia deixá-lo? Como poderia destruí-lo como Admá ou arrasá-lo como Zeboim? Meu coração está dilacerado, e minha compaixão transborda.

9Não enviarei minha ira furiosa, não destruirei Israel, pois sou Deus, e não um simples mortal. Sou o Santo que vive entre vocês, e não virei com minha ira.

10Pois, um dia, meu povo me seguirá; eu, o Senhor, rugirei como leão, e, quando eu rugir, meu povo retornará, tremendo, desde o oeste.

11Como um bando de aves, virão do Egito; tremendo como pombas, voltarão da Assíria. Eu os trarei de volta para casa", diz o Senhor.

Acusações contra Israel e Judá

5"Acaso não voltarão ao Egito e a Assíria não os dominará porque eles se recusam a arrepender-se?

6A espada reluzirá em suas cidades, destruirá as trancas de suas portas e dará fim aos seus planos.

7O meu povo está decidido a desviar-se de mim. Embora sejam conclamados a servir ao Altíssimo, de modo algum o exaltam.

8"Como posso desistir de você, Efraim? Como posso entregá-lo nas mãos de outros, Israel? Como posso tratá-lo como tratei Admá? Como posso fazer com você o que fiz com Zeboim? O meu coração está enternecido, despertou-se toda a minha compaixão.

9Não executarei a minha ira impetuosa, não tornarei a destruir Efraim. Pois sou Deus e não homem, o Santo no meio de vocês. Não virei com ira.

10Eles seguirão o Senhor; ele rugirá como leão. Quando ele rugir, os seus filhos virão tremendo desde o ocidente.

11Virão voando do Egito como aves, da Assíria como pombas. Eu os estabelecerei em seus lares"; palavra do Senhor.

O Pecado de Israel

12 Efraim me cercou por meio de mentiras,
e a casa de Israel, com engano; mas Judá
ainda domina com Deus e é fiel com o
Santo.

Oseias 12

Jacó, modelo para o povo de Israel

1 Efraim apascenta o vento e persegue o
vento leste todo o dia; multiplica mentiras
e destruição e faz aliança com a Assíria, e
o azeite se leva ao Egito.

2 O SENHOR também com Judá tem
contenda e castigará Jacó segundo o seu
proceder; segundo as suas obras, o
recompensará.

3 No ventre, pegou do calcanhar de seu
irmão; no vigor da sua idade, lutou com
Deus;

4 lutou com o anjo e prevaleceu; chorou e
lhe pediu mercê; em Betel, achou a Deus,
e ali falou Deus conosco.

5 O SENHOR, o Deus dos Exércitos, o
SENHOR é o seu nome;

6 converte-te a teu Deus, guarda o amor e
o juízo e no teu Deus espera sempre.

12 Efraim me cercou com mentira, e a casa
de Israel, com engano; mas Judá ainda
domina com Deus e com o Santo está fiel.

Oseias 12

A controvérsia do Senhor com Judá e com Israel

1 Efraim se apascenta de vento e segue o
vento leste; todo o dia multiplica a
mentira e a destruição, e fazem aliança
com a Assíria, e o azeite se leva ao Egito.

2 O Senhor também com Judá tem
contenda e castigará Jacó segundo os seus
caminhos; segundo as suas obras, o
recompensará.

3 No ventre, pegou do calcanhar de seu
irmão e, pela sua força, como príncipe, se
houve com Deus.

4 Como príncipe, lutou com o anjo e
prevaleceu; chorou e lhe suplicou; em
Betel o achou, e ali falou conosco;

5 sim, com o Senhor, o Deus dos Exércitos;
o Senhor é o seu memorial.

6 Tu, pois, converte-te a teu Deus; guarda
a beneficência e o juízo e em teu Deus
espera sempre.

12 Efraim me cercou por meio de
mentiras, e a Casa de Israel, com engano;
e Judá ainda anda rebelde contra Deus: o
Santo Fiel.

Oseias 12

A controvérsia do Senhor com Judá e com Israel

1 Efraim alimenta-se de brisa; corre atrás
do vento Oriental o dia todo, e multiplica
enganos e violência. Estabelece pactos e
acordos com a Assíria e manda azeite para
o Egito.

2 Eis que *Yahweh* também tem uma
acusação contra Judá, além do que vai
castigar Ya'ägôb, Jacó, isto é, o
Suplantador, avaliando todas as suas
atitudes; o SENHOR recompensará Israel
segundo suas obras.

3 Ora, Jacó, ainda no ventre de sua mãe
segurou o calcanhar de seu irmão a fim de
suplantá-lo; mais tarde, como homem
lutou com Deus.

4 Ele lutou com o anjo e recebeu a vitória;
chorou e suplicou o seu favor. Em Betel
encontrou a Deus, e ali conversou com ele;

5 sim, Elohim, o SENHOR dos Exércitos;
Yahweh é o seu Nome!

6 Portanto, arrepende-te e volta para
Elohim; pratica o bem e a justiça e
deposita toda a tua esperança em teu
Deus.

12 Israel me cerca de mentiras e traições,
mas Judá ainda obedece a Deus e é fiel ao
Santo.

Oseias 12

12 Agora o Senhor apresenta acusações
contra Judá; está prestes a castigar
Jacó por sua conduta enganosa, e lhe
retribuir por tudo que fez.

3 Ainda no ventre, Jacó agarrou o
calcanhar de seu irmão; quando se tornou
homem, lutou com Deus.

4 Sim, lutou com o anjo e venceu; chorou e
suplicou-lhe que o abençoasse. Ali em
Betel, encontrou Deus, e Deus falou com
ele.

5 O Senhor Deus dos Exércitos, o Senhor é
seu nome!

6 Portanto, voltem para seu Deus;
pratiquem o amor e a justiça e confiem
sempre nele.

12 Efraim me cercou de mentiras, a casa de
Israel, de enganos, e Judá é rebelde contra
Deus, a saber, contra o Santo fiel.

Oseias 12

1 Efraim alimenta-se de vento; corre atrás
do vento oriental o dia inteiro e multiplica
mentiras e violência. Faz tratados com a
Assíria e manda azeite para o Egito.

2 O Senhor tem uma acusação contra Judá,
e vai castigar Jacó de acordo com os seus
caminhos; de acordo com suas ações lhe
retribuirá.

3 No ventre da mãe segurou o calcanhar de
seu irmão; como homem lutou com Deus.

4 Ele lutou com o anjo e saiu vencedor;
chorou e implorou o seu favor. Em Betel
teve encontro com Deus, que ali conversou
com ele.

5 Sim, o próprio Senhor, o Deus dos
Exércitos! Senhor é o nome pelo qual ficou
famoso.

6 Portanto, volte para o seu Deus, e
pratique a lealdade e a justiça; confie
sempre no seu Deus.

7 Efraim, mercador, tem nas mãos balança enganosa e ama a opressão;

8 mas diz: Contudo, me tenho enriquecido e adquirido grandes bens; em todos esses meus esforços, não acharão em mim iniqüidade alguma, nada que seja pecado.

9 Mas eu sou o SENHOR, teu Deus, desde a terra do Egito; eu ainda te farei habitar em tendas, como nos dias da festa.

10 Falei aos profetas e multipliquei as visões; e, pelo ministério dos profetas, propus símiles.

11 Se há em Gileade transgressão, pura vaidade são eles; se em Gilgal sacrificam bois, os seus altares são como montões de pedra nos sulcos dos campos.

12 Jacó fugiu para a terra da Síria, e Israel serviu por uma mulher e por ela guardou o gado.

13 Mas o SENHOR, por meio de um profeta, fez subir a Israel do Egito e, por um profeta, foi ele guardado.

14 Efraim mui amargamente provocou à ira; portanto, o SENHOR deixará ficar sobre ele o sangue por ele derramado; e fará cair sobre ele o seu opróbrio.

7 É um mercador; tem balança enganadora em sua mão; ele ama a opressão.

8 E diz Efraim: Contudo, eu tenho-me enriquecido, tenho adquirido para mim grandes bens; em todo o meu trabalho, não acharão em mim iniquidade alguma que seja pecado.

9 Mas eu sou o Senhor, teu Deus, desde a terra do Egito; eu ainda te farei habitar em tendas, como nos dias da reunião solene.

10 E falarei aos profetas e multiplicarei a visão; e, pelo ministério dos profetas, proporei símiles.

11 Não é Gileade iniquidade? Pura vaidade eles são; em Gilgal sacrificam bois; os seus altares são como montões de pedras nos regos dos campos.

12 Jacó fugiu para o campo da Síria, e Israel serviu por uma mulher e por uma mulher guardou o gado.

13 Mas o Senhor, por meio de um profeta, fez subir a Israel do Egito, e, por um profeta, foi ele guardado.

14 Efraim mui amargosamente provocou a sua ira; portanto, deixará ficar sobre ele o seu sangue e o seu Senhor fará cair sobre ele o seu opróbrio.

7 Como os descendentes de Canaã, mercadores que usam balanças enganosas, e apreciam a extorsão,

8 Efraim orgulha-se e exclama: "Certamente me enriqueci, adquiri para mim grandes propriedades; não encontrarão mal nem pecado algum em mim, em todo o meu trabalho!"

9 "Mas Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR teu Elohim, Deus, desde a terra do Egito; eis que vos farei voltar a habitar em tendas, como nos dias de vossas solenidades, festas fixas.

10 Na época Eu mesmo falava aos profetas, dava-lhes muitas visões, e por intermédio deles falava em parábolas ao povo!"

11 Ó como Gileade é ímpia! Sua gente não tem valor algum! Eles sacrificam bois em Gilgal, mas os seus altares são como montes de pedras depositados sobre os sulcos nos campos arados.

12 Jacó fugiu para a terra de Arã; Israel serviu em troca de uma mulher; por amor a ela trabalhou cuidando de ovelhas.

13 Mas *Yahweh* libertou Israel do Egito mediante um profeta que zelou e cuidou do seu povo.

14 Efraim com seus pecados, amargamente inflamou a ira do SENHOR. E, por isso, *Yahweh* fará cair sobre ele a culpa de todo o sangue que derramou, e

7O povo, no entanto, se comporta como comerciantes astutos, que usam balanças desonestas e gostam de explorar.

8Israel diz: "Fiquei rico! Fiz fortuna com meu próprio esforço! Ninguém descobriu que enganei outros; meu histórico é impecável!".

9"Mas eu sou o Senhor, seu Deus, que os tirou do Egito. Eu os farei morar em tendas outra vez, como fazem em feriados sagrados.

10Enviei meus profetas para adverti-los com muitas visões e parábolas."

11Mas os habitantes de Gileade não valem nada, por causa de seu pecado. Em Gilgal também sacrificam bois; seus altares são enfileirados como montes de pedras à beira de um campo arado.

12Jacó fugiu para a terra de Arã e ali cuidou de ovelhas para obter uma esposa.

13Então, por meio de um profeta, o Senhor tirou do Egito os descendentes de Jacó; e, por meio de um profeta, eles foram protegidos.

14Mas o povo de Israel provocou o Senhor amargamente. Agora ele os sentenciará à morte como pagamento por seus pecados.

7Como os descendentes de Canaã, comerciantes que usam balança desonesta e gostam muito de extorquir,

8Efraim orgulha-se e exclama: "Como fiquei rico e abastado! Em todos os trabalhos que realizei não encontrarão em mim nenhum crime ou pecado".

9"Mas eu sou o Senhor, o seu Deus, desde a terra do Egito; farei vocês voltarem a morar em tendas, como no dia de suas festas fixas.

10Eu mesmo falava aos profetas, dava-lhes muitas visões e por meio deles falava em parábolas."

11Como Gileade é ímpia! Seu povo não vale nada! Eles sacrificam bois em Gilgal, mas os seus altares são como montes de pedras num campo arado.

12Jacó fugiu para a terra de Arã; Israel trabalhou para obter uma mulher; por ela cuidou de ovelhas.

13O Senhor usou um profeta para tirar Israel do Egito e por meio de um profeta cuidou dele.

14Efraim amargamente o provocou à ira; seu Senhor fará cair sobre ele a culpa do sangue que derramou e lhe devolverá o seu desprezo.

ainda os abandonará, pagando assim o desprezo que deles recebeu.

Oseias 13

Castigo definitivo

1 Quando falava Efraim, havia tremor; foi exaltado em Israel, mas ele se fez culpado no tocante a Baal e morreu.

2 Agora, pecam mais e mais, e da sua prata fazem imagens de fundição, ídolos segundo o seu conceito, todos obra de artífices, e dizem: Sacrificai a eles. Homens até beijam bezerros!

3 Por isso, serão como nuvem de manhã, como orvalho que cedo passa, como palha que se lança da eira e como fumaça que sai por uma janela.

4 Todavia, eu sou o SENHOR, teu Deus, desde a terra do Egito; portanto, não conhecerás outro deus além de mim, porque não há salvador, senão eu.

5 Eu te conheci no deserto, em terra muito seca.

6 Quando tinham pasto, eles se fartaram, e, uma vez fartos, ensoberbeceu-se-lhes o coração; por isso, se esqueceram de mim.

Oseias 13

O pecado de Israel e o seu castigo

1 Quando Efraim falava, tremia-se; foi exalçado em Israel; mas ele fez-se culpado em Baal e morreu.

2 E, agora, multiplicaram pecados e da sua prata fizeram uma imagem de fundição, ídolos segundo o seu entendimento, todos obra de artífices, dos quais dizem: Os homens que sacrificam beijam os bezerros.

3 Por isso, serão como a nuvem de manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa, como o folhelho, que a tempestade lança da eira, e como a fumaça da chaminé.

4 Todavia, eu sou o Senhor, teu Deus, desde a terra do Egito; portanto, não reconhecerás outro deus além de mim, porque não há Salvador, senão eu.

5 Eu te conheci no deserto, em terra muito seca.

6 Depois, eles se fartaram em proporção do seu pasto; estando fartos, ensoberbeceu-se o seu coração; por isso, se esqueceram de mim.

Oseias 13

O pecado de Israel e o seu castigo

1 Quando falava Efraim, havia tremor; todos o respeitavam. Ele era exaltado em Israel, mas tornou-se culpado por causa da sua adoração a Baal e, desde então, começou a perecer.

2 Hoje, pecam cada vez mais; com sua prata moldam ídolos de metal para si, imagens elaboradas com arte e muita inteligência, todas obras de exímios artesãos. Chegam a conclamar: "Oferecei sacrifícios a estes deuses!" E ainda beijam seus ídolos inúteis feitos em forma de bezerro!"

3 Por esse motivo, eis que serão como a neblina das manhãs, como o orvalho que cedo evapora, como a palha que se lança da eira e o vento carrega, como a fumaça que sai pela chaminé e logo se dissipa.

4 Mas Eu Sou *Yahweh*, o teu Elohim, Deus, desde a terra do Egito; portanto, não adorarão nenhum outro Deus além da minha pessoa; não há nenhum outro Yâsha', Salvador.

5 Eu zelei e cuidei de vós no tempo do deserto, naquela terra árida e calorenta.

6 Quando Eu os alimentava, se fartavam; e, depois de satisfeitos, tornaram-se arrogantes no coração; e, em consequência, me desprezaram.

Oseias 13

A ira do Senhor contra Israel

1 Quando a tribo de Efraim falava, o povo tremia de medo, pois essa tribo era importante em Israel. Mas pecaram ao adorar Baal e, com isso, selaram sua destruição.

2 Agora, continuam a pecar ao fazer ídolos de prata, imagens modeladas por mãos humanas. "Ofereçam-lhes sacrifícios!", eles dizem. "Beijem os ídolos em forma de bezerro!"

3 Por isso, desaparecerão como a neblina da manhã, como o orvalho à luz do sol, como a palha soprada pelo vento, como a fumaça que sai pela chaminé.

4 "Eu sou o Senhor, seu Deus, que os tirou do Egito. Vocês não reconhecerão outro Deus além de mim, pois não existe outro salvador.

5 Cuidei de vocês no deserto, naquela terra seca e sedenta.

6 Mas depois que comeram e se saciaram, ficaram orgulhosos e se esqueceram de mim.

Oseias 13

A Ira do Senhor contra Israel

1 Quando Efraim falava, os homens tremiam; ele era exaltado em Israel. Mas tornou-se culpado da adoração a Baal e começou a morrer.

2 Agora eles pecam cada vez mais; com sua prata fazem ídolos de metal para si, imagens modeladas com muita inteligência, todas elas obras de artesãos. Dizem desse povo: "Eles oferecem sacrifício humano e beijam os ídolos feitos em forma de bezerro".

3 Por isso serão como a neblina da manhã, como o orvalho que bem cedo evapora, como palha que num redemoinho vai-se de uma eira, como a fumaça que sai pela chaminé.

4 "Mas eu sou o Senhor, o seu Deus, desde a terra do Egito. Vocês não reconhecerão nenhum outro Deus além de mim, nenhum outro Salvador.

5 Eu cuidei de vocês no deserto, naquela terra de calor ardente.

6 Quando eu os alimentava, ficavam satisfeitos; quando ficavam satisfeitos, eles se orgulhavam, e então me esqueciam.

7 Sou, pois, para eles como leão; como leopardo, espreito no caminho.

8 Como ursa, roubada de seus filhos, eu os atacarei e lhes romperei a envoltura do coração; e, como leão, ali os devorarei, as feras do campo os despedaçarão.

9 A tua ruína, ó Israel, vem de ti, e só de mim, o teu socorro.

10 Onde está, agora, o teu rei, para que te salve em todas as tuas cidades? E os teus juízes, dos quais disseste: Dá-me rei e príncipes?

11 Dei-te um rei na minha ira e to tirei no meu furor.

12 As iniqüidades de Efraim estão atadas juntas, o seu pecado está armazenado.

13 Dores de parturiente lhe virão; ele é filho insensato, porque é tempo, e não sai à luz, ao abrir-se da madre.

14 Eu os remirei do poder do inferno e os resgatarei da morte; onde estão, ó morte, as tuas pragas? Onde está, ó inferno, a tua destruição? Meus olhos não vêem em mim arrependimento algum.

7 Serei, pois, para eles como leão; como leopardo, espiarei no caminho.

8 Como urso que tem perdido seus filhos, os encontrarei, lhes romperei as teias do seu coração; e ali os devorarei como leão; as feras do campo os despedaçarão.

9 Para tua perda, ó Israel, te rebelaste contra mim, contra o teu ajudador.

10 Onde está, agora, o teu rei, para que te guarde em todas as tuas cidades? E os teus juízes, dos quais disseste: Dá-me rei e príncipes?

11 Dei-te um rei na minha ira e to tirei no meu furor.

12 A iniquidade de Efraim está atada, o seu pecado está armazenado.

13 Dores de mulher de parto lhe virão; ele é um filho insensato, porque é tempo, e não está no lugar em que deve vir à luz.

14 Eu os remirei da violência do inferno e os resgatarei da morte; onde estão, ó morte, as tuas pragas? Onde está, ó inferno, a tua perdição? O arrependimento será escondido de meus olhos.

7 Por isso, serei para eles como um grande leão; um leopardo feroz: ficarei a espreita junto ao caminho.

8 Serei como uma ursa de quem tiraram os filhotes; Eu os atacarei com fúria selvagem e os retalharei. Como um leão esfomeado Eu os devorarei; como um animal selvagem os farei em pedaços.

9 Eis que foste destruído, ó Israel! Quem poderá vir em teu socorro? Quem te ajudará?

10 Onde está, pois, o teu rei para que te salve em todas as tuas cidades? E os teus juízes, aos quais rogaste: 'Dá-me um rei e príncipes que governem!'?

11 Sendo assim, dei-te um rei em meio a minha ira, e tirei-o na minha indignação.

12 A malignidade de Efraim está toda devidamente calculada, e o seu pecado, registrado.

13 Dores, como as da mulher em trabalho de parto, te sobrevirão; é uma criança insensata e negligente, pois quando chega a hora, se recusa a sair do abrigo do ventre e enfrentar a luz!

14 Contudo, Eu mesmo os redimirei do poder do Sheol, da sepultura; Eu os resgatarei da morte eterna! Onde estão, ó morte, os teus flagelos e castigos? Ó Sheol, o mundo dos mortos, onde está a tua destruição? Eis que agirei sem compaixão nem misericórdia;

7Agora, eu os atacarei como um leão, como um leopardo à espreita no caminho.

8Como uma ursa da qual roubaram os filhotes, arrancarei seu coração. Como uma leoa faminta os devorarei, e como um animal selvagem os despedaçarei.

9"Ó Israel, você está prestes a ser destruído por mim, seu único ajudador.

10Agora, onde está seu rei? Que ele salve suas cidades! Onde estão os líderes da terra, os reis e os príncipes que vocês exigiram de mim?

11Em minha ira, eu lhes dei reis e, em minha fúria, os tirei.

12"A culpa de Efraim foi acumulada, e seu pecado, armazenado para o castigo.

13O povo sentiu dores, como as dores do parto, mas é insensato como uma criança que não quer nascer. A hora do nascimento chegou, mas ele fica no ventre.

14"Devo resgatá-los da sepultura? Devo redimi-los da morte? Ó morte, traga seus horrores! Ó sepultura, traga suas pragas! Pois não terei compaixão deles.

7Por isso virei sobre eles como leão, como leopardo, ficarei à espreita junto ao caminho.

8Como uma ursa de quem roubaram os filhotes, eu os atacarei e os rasgarei. Como leão eu os devorarei; um animal selvagem os despedaçará.

9"Você foi destruído, ó Israel, porque está contra mim, contra o seu ajudador.

10E agora? Onde está o seu rei que havia de salvá-lo em todas as suas cidades? E os oficiais que você pediu, dizendo: 'Dá-me um rei e líderes'?

11Dei a você um rei na minha ira, e o tirei na minha indignação.

12A culpa de Efraim foi anotada; seus pecados são mantidos em registro.

13Chegam-lhe dores como as da mulher em trabalho de parto, mas é uma criança insensata; quando chega a hora, não sai do ventre que a abrigou.

14"Eu os redimirei do poder da sepultura; eu os resgatarei da morte. Onde estão, ó morte, as suas pragas? Onde está, ó sepultura, a sua destruição? "Não terei compaixão alguma,

15 Ainda que ele viceja entre os irmãos, virá o vento leste, vento do SENHOR, subindo do deserto, e secará a sua nascente, e estancará a sua fonte; ele saqueará o tesouro de todas as coisas preciosas.

16 Samaria levará sobre si a sua culpa, porque se rebelou contra o seu Deus; cairá à espada, seus filhos serão despedaçados, e as suas mulheres grávidas serão abertas pelo meio.

Oseias 14

Promessas de perdão

1 Volta, ó Israel, para o SENHOR, teu Deus, porque, pelos teus pecados, estás caído.

2 Tende convosco palavras de arrependimento e convertei-vos ao SENHOR; dizei-lhe: Perdoa toda iniqüidade, aceita o que é bom e, em vez de novilhos, os sacrifícios dos nossos lábios.

3 A Assíria já não nos salvará, não iremos montados em cavalos e não mais diremos à obra das nossas mãos: tu és o nosso Deus; por ti o órfão alcançará misericórdia.

15 Ainda que ele dê fruto entre os irmãos, virá o vento leste, vento do Senhor, subindo do deserto, e secar-se-á a sua nascente, e secar-se-á a sua fonte; ele saqueará o tesouro de todos os vasos desejáveis.

16 Samaria virá a ser deserta, porque se rebelou contra o seu Deus; cairão à espada, seus filhos serão despedaçados, e as suas mulheres grávidas serão abertas pelo meio.

Oseias 14

Exortação ao arrependimento e promessa de perdão

1 Converte-te, ó Israel, ao Senhor, teu Deus; porque, pelos teus pecados, tens caído.

2 Tomai convosco palavras e convertei-vos ao Senhor; dizei-lhe: Expulsa toda a iniquidade e recebe o bem; e daremos como bezerros os sacrifícios dos nossos lábios.

3 Não nos salvará a Assíria, não iremos montados em cavalos e à obra das nossas mãos não diremos mais: Tu és o nosso Deus; porque, por ti, o órfão alcançará misericórdia.

15 mesmo que ele dê fruto entre os irmãos, virá o vento Oriental, o siroco do Leste, o vento de *Yahweh*, que sobe queimando do deserto; e seus poços secarão, suas fontes se estancarão. Todos os seus tesouros serão saqueados dos seus depósitos.

16 O povo de Shômrown, Samaria carregará sua culpa, porquanto se rebelou contra o seu Deus; tombarão todos ao fio da espada; seus filhinhos serão partidos em pedaços e suas mulheres grávidas serão abertas ao meio!”

Oseias 14

Exortação ao arrependimento e promessa de perdão

1 Volta, ó Israel! Volta para *Yahweh* teu Elohim, Deus, ó povo de Israel. Afinal, foram teus próprios pecados que causaram a tua queda!

2 Agora, preparai, pois, o que vais dizer e retornai para *Yahweh*; e rogai-lhe: “Perdoa toda a nossa maldade e todos os nossos pecados e, mediante teu amor misericordioso aceita nossa adoração, a fim de que possamos te oferecer o sacrifício dos nossos lábios com os novilhos.

3 A Assíria não nos salvará, não mais montaremos cavalos de guerra; e jamais cultuaremos as obras de nossas próprias mãos, dizendo: “Tu és o nosso Deus!”. Porquanto só tu ó Elohim, nosso Deus, és

15 Efraim é o mais próspero de seus irmãos, mas um vento leste, uma rajada do Senhor, se levantará no deserto. Suas fontes se esgotarão, e seus poços secarão. Todas as suas riquezas serão saqueadas e levadas embora.

16 O povo de Samaria sofrerá as consequências de sua culpa, pois se rebelou contra seu Deus. Serão mortos pela espada inimiga; suas crianças serão despedaçadas, e suas mulheres grávidas, abertas ao meio.”

Oseias 14

Cura para os arrependidos

1 Volte, ó Israel, para o Senhor, seu Deus, pois seus pecados causaram sua queda.

2 Tragam suas confissões e voltem para o Senhor. Digam-lhe: “Perdoa nossos pecados e recebe-nos com bondade, para que possamos oferecer-te nossos louvores.

3 A Assíria não pode nos salvar, nossos cavalos de guerra também não. Nunca mais diremos aos ídolos que fizemos: ‘Vocês são nossos deuses’. Somente em ti os órfãos encontram misericórdia”.

15 embora Efraim floresça entre os seus irmãos. Um vento oriental virá da parte do Senhor, soprando desde o deserto; sua fonte falhará, e seu poço secará. Todos os seus tesouros serão saqueados dos seus depósitos.

16 O povo de Samaria carregará sua culpa, porque se rebelou contra o seu Deus. Eles serão mortos à espada; seus pequeninos serão pisados e despedaçados, suas mulheres grávidas terão rasgados os seus ventres.”

Oseias 14

As Bênçãos do Arrependimento

1 Volte, ó Israel, para o Senhor, o seu Deus. Seus pecados causaram sua queda!

2 Preparem o que vão dizer e voltem para o Senhor. Peçam-lhe: “Perdoa todos os nossos pecados e, por misericórdia, recebe-nos, para que te ofereçamos o fruto dos nossos lábios.

3 A Assíria não nos pode salvar; não montaremos cavalos de guerra. Nunca mais diremos: ‘Nossos deuses àquilo que as nossas próprias mãos fizeram’, porque tu amas o órfão”.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		compassivo e cuidas do órfão e de todos os necessitados!”		
4 Curarei a sua infidelidade, eu de mim mesmo os amarei, porque a minha ira se apartou deles.	4 Eu sararei a sua perversão, eu voluntariamente os amarei; porque a minha ira se apartou deles.	4 “Eis que Eu curarei a sua infidelidade e os amarei de todo o meu coração; porque a minha ira já se retirou de sobre eles.	4“Então eu os curarei de sua infidelidade e os amarei com todo o meu ser, pois minha ira desaparecerá para sempre.	4“Eu curarei a infidelidade deles e os amarei de todo o meu coração, pois a minha ira desviou-se deles.
5 Serei para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio e lançará as suas raízes como o cedro do Líbano.	5 Eu serei, para Israel, como orvalho; ele florescerá como o lírio e espalhará as suas raízes como o Líbano.	5 Serei, portanto, como o orvalho para Israel; ele haverá de florescer como o lírio e lançará suas raízes como o cedro do Líbano;	5Serei para Israel como o orvalho refrescante. Israel florescerá como o lírio; lançará raízes profundas no solo, como os cedros do Líbano.	5Serei como orvalho para Israel; ele florescerá como o lírio. Como o cedro do Líbano aprofundará suas raízes;
6 Estender-se-ão os seus ramos, o seu esplendor será como o da oliveira, e sua fragrância, como a do Líbano.	6 Estender-se-ão as suas vergônteas, e a sua glória será como a da oliveira, o seu odor, como o do Líbano.	6 seus ramos crescerão, seu esplendor será como o da oliveira, e sua fragrância como a do cedro do Líbano.	6Seus ramos se estenderão como belas oliveiras, perfumados como os cedros do Líbano.	6seus brotos crescerão. Seu esplendor será como o da oliveira, sua fragrância como a do cedro do Líbano.
7 Os que se assentam de novo à sua sombra voltarão; serão vivificados como o cereal e florescerão como a vide; a sua fama será como a do vinho do Líbano.	7 Voltarão os que se assentarem à sua sombra; serão vivificados como o trigo e florescerão como a vide; a sua memória será como o vinho do Líbano.	7 Os que habitavam em segurança à sua sombra retornarão; renascerão como o trigo, e florescerão como a videira; e o renome de Israel será como o do vinho do Líbano.	7Meu povo viverá novamente à minha sombra; crescerá como o trigo e florescerá como a videira. Seu aroma será agradável, como o dos vinhos do Líbano.	7Os que habitavam à sua sombra voltarão. Reviverão como o trigo. Florescerão como a videira, e a fama de Israel será como a do vinho do Líbano.
8 Ó Efraim, que tenho eu com os ídolos? Eu te ouvirei e cuidarei de ti; sou como o cipreste verde; de mim procede o teu fruto.	8 Efraim dirá: Que mais tenho eu com os ídolos? Eu o tenho ouvido e isso considerarei; eu sou como a faia verde; de mim é achado o teu fruto.	8 Ó Efraim, o que tenho Eu com os ídolos? Eis que Eu te ouvirei e cuidarei de ti; sou como o cipreste verde; de mim procede o teu fruto!	8“Ó Israel, fique longe dos ídolos! Sou eu que respondo às suas orações e cuido de vocês. Sou como a árvore sempre verde; todos os seus frutos vêm de mim.”	8O que Efraim ainda tem com ídolos? Sou eu que lhe respondo e dele cuidarei. Sou como um pinheiro verde; o fruto que você produz de mim procede.”
Apelo final				
9 Quem é sábio, que entenda estas coisas; quem é prudente, que as saiba, porque os caminhos do SENHOR são retos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão.	9 Quem é sábio, para que entenda estas coisas? Prudente, para que as saiba? Porque os caminhos do Senhor são retos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão.	9 Quem é sábio e tem entendimento? Todo aquele que considera a minha Palavra! Quem tem discernimento e bom senso? Aqueles que se dedicam a compreender as minhas orientações! Ora, o Caminho de *Yahweh* é a Verdade; e os justos andam nele, mas os ímpios e transgressores tropeçarão e cairão!	9Quem for sábio, entenda estas coisas; quem tiver discernimento, ouça com atenção. Os caminhos do Senhor são retos, e neles andam os justos. Mas, nesses mesmos caminhos, os pecadores tropeçam e caem.	9Quem é sábio? Aquele que considerar essas coisas. Quem tem discernimento? Aquele que as compreender. Os caminhos do Senhor são justos; os justos andam neles, mas os rebeldes neles tropeçam.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
Joel	Joel	Joel	Joel	Joel

Joel 1

A carestia causada pelo gafanhoto e pela seca

1 Palavra do SENHOR que foi dirigida a Joel, filho de Petuel.

2 Ouvi isto, vós, velhos, e escutai, todos os habitantes da terra: Aconteceu isto em vossos dias? Ou nos dias de vossos pais?

3 Narrai isto a vossos filhos, e vossos filhos o façam a seus filhos, e os filhos destes, à outra geração.

4 O que deixou o gafanhoto cortador, comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador, comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador, comeu-o o gafanhoto destruidor.

5 Ébrios, despertai-vos e chorai; uivai, todos os que bebeis vinho, por causa do mosto, porque está ele tirado da vossa boca.

6 Porque veio um povo contra a minha terra, poderoso e inumerável; os seus dentes são dentes de leão, e ele tem os queixais de uma leoa.

7 Fez de minha vide uma assolação, destroçou a minha figueira, tirou-lhe a

Joel 1

A terrível carestia causada pela locusta e pela seca

1 Palavra do Senhor que foi dirigida a Joel, filho de Petuel.

2 Ouvi isto, vós, anciãos, e escutai, todos os moradores da terra: Aconteceu isto em vossos dias? Ou também nos dias de vossos pais?

3 Fazei sobre isto uma narração a vossos filhos, e vossos filhos, a seus filhos, e os filhos destes, à outra geração.

4 O que ficou da lagarta, o comeu o gafanhoto, e o que ficou do gafanhoto, o comeu a locusta, e o que ficou da locusta, o comeu o pulgão.

5 Despertai, ébrios, e chorai; gemei, todos os que bebeis vinho, por causa do mosto, porque tirado é da vossa boca.

6 Porque uma nação subiu sobre a minha terra, poderosa e sem número; os seus dentes são dentes de leão, e tem queixadas de um leão velho.

7 Fez da minha vide uma assolação, e tirou a casca da minha figueira, e despiu-a toda,

Joel 1

A terrível carestia causada pela locusta e pela seca

1 Esta é, pois, a Palavra de *Yahweh*, que veio a Yô'êl ben Pethû'êl, Joel, nome que significa, *Yahweh* é Deus; filho de Petuel.

2 Ó anciãos e autoridades, ouvi o que vos tenho a dizer; e todos os habitantes de Judá, escutai: Já ocorreu tal evento em vossos dias, ou mesmo nos dias de vossos antepassados?

3 Pois contai isto a vossos filhos, e vossos filhos transmitirão a seus filhos e os filhos destes às gerações vindouras.

4 O que o gafanhoto cortador deixou, o gafanhoto peregrino comeu; o que o gafanhoto peregrino deixou, o gafanhoto devastador comeu; o que o gafanhoto devastador largou o gafanhoto devorador comeu.

5 Embriagados, despertai e chorai! Todos os que bebeis vinho, gemei por causa do vinho novo, pois foi tirado da vossa boca.

6 Porquanto uma nação poderosa e inumerável, tomou conta da minha terra; eis que seus dentes são como as presas de leão e sua gana pela caça como a leoa.

7 Eles arrasaram as minhas videiras e arruinaram as minhas figueiras. Arrancaram-lhes a casca e derrubaram-

Joel 1

1 O Senhor deu esta mensagem a Joel, filho de Petuel.

Lamentação pela praga de gafanhotos

2 Ouçam isto, líderes do povo! Ouçam todos que habitam na terra! Em toda a sua história, já ocorreu algo semelhante?

3 Contem a seus filhos o que aconteceu, e que seus filhos contem aos filhos deles; transmitam esta história de geração em geração.

4 Depois que os gafanhotos cortadores devoraram as colheitas, os gafanhotos migradores comeram o que restava; então vieram os gafanhotos saltadores e, depois deles, os gafanhotos destruidores!

5 Despertem e chorem, bêbados! Lamentem, vocês que tomam vinho! Todas as uvas estão arruinadas, todo o seu vinho doce acabou.

6 Uma nação imensa invadiu minha terra, um exército terrível, tão numeroso que não se pode contar. Seus dentes são como os de leões, suas presas, como as da leoa.

7 Destruiu minhas videiras e arruinou minhas figueiras. Arrancou sua casca e as destruiu; seus galhos ficaram desfolhados.

Joel 1

1 A palavra do Senhor que veio a Joel, filho de Petuel.

A Praga dos Gafanhotos

2 "Ouçam isto, anciãos; escutem, todos os habitantes do país. Já aconteceu algo assim nos seus dias? Ou nos dias dos seus antepassados?

3 Contem aos seus filhos o que aconteceu, e eles aos seus netos, e os seus netos, à geração seguinte.

4 O que o gafanhoto cortador deixou, o gafanhoto peregrino comeu; o que o gafanhoto peregrino deixou, o gafanhoto devastador comeu; o que o gafanhoto devastador deixou, o gafanhoto devorador comeu.

5 "Acordem, bêbados, e chorem! Lamentem-se todos vocês, bebedores de vinho; gritem por causa do vinho novo, pois ele foi tirado dos seus lábios.

6 Uma nação, poderosa e inumerável, invadiu a minha terra, seus dentes são dentes de leão, suas presas são de leoa.

7 Arrasou as minhas videiras e arruinou as minhas figueiras. Arrancou-lhes a casca e

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
casca, que lançou por terra; os seus sarmentos se fizeram brancos.	e a lançou por terra; os seus sarmentos se embranqueceram.	nas, deixando despidos e embranquecidos os seus galhos.		derrubou-as, deixando brancos os seus galhos.
8 Lamenta com a virgem que, pelo marido da sua mocidade, está cingida de pano de saco.	8 Lamenta como a virgem que está cingida de pano de saco pelo marido da sua mocidade.	8 “Lamentai como uma jovem em vestes de luto que pranteia pelo marido da sua mocidade.	8Chorem como a moça vestida de luto, que lamenta a morte do noivo.	8“Pranteiem como uma virgem em vestes de luto que se lamenta pelo noivo da sua mocidade.
9 Cortada está da Casa do SENHOR a oferta de manjares e a libação; os sacerdotes, ministros do SENHOR, estão enlutados.	9 Foi cortada a oferta de manjar e a libação da Casa do Senhor; os sacerdotes, servos do Senhor, estão entristecidos.	9 As ofertas de manjares de cereais e as ofertas de libação, o vinho derramado, foram eliminadas da Casa de *Yahweh*, o Templo do SENHOR. Todos os sacerdotes que ministram perante *Yahweh*, estão enlutados.	9Pois não há cereal nem vinho para oferecer no templo do Senhor. Por isso os sacerdotes estão de luto; aqueles que servem na casa do Senhor choram.	9As ofertas de cereal e as ofertas derramadas foram eliminadas do templo do Senhor. Os sacerdotes, que ministram diante do Senhor, estão de luto.
10 O campo está assolado, e a terra, de luto, porque o cereal está destruído, a vide se secou, as olivas se murcharam.	10 O campo está assolado, e a terra, triste; porque o trigo está destruído, o mosto se secou, o óleo falta.	10 Os campos estão arrasados, a terra está ressequida e triste, o trigo está destruído, o vinho novo não existe mais, e o azeite esgotou-se.	10Os campos estão arruinados, a terra está desolada. O trigo está destruído, as uvas secaram e o azeite acabou.	10Os campos estão arruinados, a terra está seca; o trigo está destruído, o vinho novo acabou, o azeite está em falta.
11 Envergonhai-vos, lavradores, uivai, vinhateiros, sobre o trigo e sobre a cevada, porque pereceu a messe do campo.	11 Os lavradores se envergonham, os vinhateiros gemem sobre o trigo e sobre a cevada; porque a colheita do campo pereceu.	11 Desesperai-vos, lavradores; chorai, viticultores, sobre o trigo e a cevada; porquanto a colheita do campo foi toda destruída!	11Desesperem-se, agricultores! Lamentem, vocês que cuidam das videiras! Chorem, pois o trigo e a cevada, todas as colheitas nos campos, estão arruinados.	11“Desesperem-se, agricultores, chorem, produtores de vinho; fiquem aflitos pelo trigo e pela cevada, porque a colheita foi destruída.
12 A vide se secou, a figueira se murchou, a romeira também, e a palmeira e a macieira; todas as árvores do campo se secaram, e já não há alegria entre os filhos dos homens.	12 A vide se secou, a figueira se murchou; a romeira também, e a palmeira, e a macieira; todas as árvores do campo se secaram, e a alegria se secou entre os filhos dos homens.	12 Eis que a videira secou, a figueira murchou; e a romãzeira, a palmeira, a macieira e todas as árvores do campo perderam o viço e secaram. A alegria de todas as pessoas da terra abateu-se, e se tornou árida e triste.”	12As videiras secaram, e as figueiras murcharam. As romãzeiras, as palmeiras e as macieiras, todas as árvores frutíferas secaram, e com elas murchou a alegria do povo.	12A vinha está seca, e a figueira murchou; a romãzeira, a palmeira, a macieira e todas as árvores do campo secaram. Secou-se, mais ainda, a alegria dos homens”.
				Chamado ao Arrependimento
13 Cingi-vos de pano de saco e lamentai, sacerdotes; uivai, ministros do altar; vinde, ministros de meu Deus; passai a noite vestidos de panos de saco; porque da casa de vosso Deus foi cortada a oferta de manjares e a libação.	13 Cingi-vos e lamentai-vos, sacerdotes; gemei, ministros do altar; entrai e passai, vestidos de panos de saco, durante a noite, ministros do meu Deus; porque a oferta de manjares e a libação cortadas foram da Casa de vosso Deus.	13 Ó sacerdotes, vesti-vos, pois, de pano de saco e lamentai; chorai, ministros do altar; entrai e passai a noite vestidos de luto, ministros do meu Elohim, Deus; porque a oferta de manjares e a oferta de libação foram excluídas da Casa de Elohim, do Templo do vosso Deus.	13Vistam-se de pano de saco e chorem, sacerdotes! Lamentem, vocês que servem diante do altar! Venham, passem a noite vestidos de pano de saco, vocês que servem ao meu Deus. Pois não há cereal nem vinho para oferecer no templo de seu Deus.	13Ponham vestes de luto, ó sacerdotes, e pranteiem; chorem alto, vocês que ministram perante o altar. Venham, passem a noite vestidos de luto, vocês que ministram perante o meu Deus; pois as ofertas de cereal e as ofertas derramadas foram suprimidas do templo do seu Deus.

14 Promulgai um santo jejum, convocai uma assembléia solene, congregai os anciãos, todos os moradores desta terra, para a Casa do SENHOR, vosso Deus, e clamai ao SENHOR.

15 Ah! Que dia! Porque o Dia do SENHOR está perto e vem como assolação do Todo-Poderoso.

16 Acaso, não está destruído o mantimento diante dos vossos olhos? E, da casa do nosso Deus, a alegria e o regozijo?

17 A semente mirrou debaixo dos seus torrões, os celeiros foram assolados, os armazéns, derribados, porque se perdeu o cereal.

18 Como geme o gado! As manadas de bois estão sobremodo inquietas, porque não têm pasto; também os rebanhos de ovelhas estão perecendo.

19 A ti, ó SENHOR, clamo, porque o fogo consumiu os pastos do deserto, e a chama abrasou todas as árvores do campo.

20 Também todos os animais do campo bramam suspirantes por ti; porque os rios se secaram, e o fogo devorou os pastos do deserto.

Joel 2

1 Tocai a trombeta em Sião e dai voz de rebate no meu santo monte; perturbem-se

14 Santificai um jejum, apregoai um dia de proibição, congregai os anciãos e todos os moradores desta terra, na Casa do Senhor, vosso Deus, e clamai ao Senhor.

15 Ah! Aquele dia! Porque o dia do Senhor está perto e virá como uma assolação do Todo- Poderoso.

16 Porventura o mantimento não está cortado de diante de nossos olhos? A alegria e o regozijo, da Casa de nosso Deus?

17 A semente apodreceu debaixo dos seus torrões, os celeiros foram assolados, os armazéns, derribados, porque se secou o trigo.

18 Como geme o gado! As manadas de vacas estão confusas, porque não têm pasto; também os rebanhos de ovelhas são destruídos.

19 A ti, ó Senhor, clamo, porque o fogo consumiu os pastos do deserto, e a chama abrasou todas as árvores do campo.

20 Também todos os animais do campo bramam a ti; porque os rios se secaram, e o fogo consumiu os pastos do deserto.

Joel 2

1 Tocai a buzina em Sião e clamai em alta voz no monte da minha santidade;

14 Decretai um jejum santo! Convocai uma ‘atssârâh, assembleia solene, reuni os anciãos, líderes e todos os moradores de Judá na Casa de *Yahweh*, o Templo do vosso Elohim, Deus, e clamai ao SENHOR.

15 Ó! Aquele Yown, Dia! Sim, o Dia de *Yahweh* está chegando! E vem como uma tremenda força destruidora da parte do Todo-Poderoso.

16 Porventura todo o nosso suprimento de alimentos não foi cortado diante de nossos próprios olhos? Não é verdade que a alegria e a esperança se ausentaram da Casa de Elohim, o Templo do nosso Deus?

17 Eis que a semente está murcha sob seus torrões; os celeiros estão derrubados, os armazéns, arruinados, pois o cereal se perdeu.

18 Como muge o gado! As manadas andam agitadas porque não têm pasto; até os rebanhos de ovelhas estão sendo castigados.

19 A ti, *Yahweh*, eu clamo! Eis que o fogo consumiu as pastagens e as chamas destruíram todas as árvores do campo.

20 Até os animais silvestres bradam a ti, pois as correntes de água se secaram e o fogo devorou todas as pastagens secas.

Joel 2

1 “Fazei soar o Shofar, trombeta, por toda a Tsión, Sião! Daí o alerta no meu santo

14Convoquem um tempo de jejum, juntem o povo para uma reunião solene. Tragam os líderes e todos que habitam na terra para o templo do Senhor, seu Deus, e ali clamem a ele.

15O dia do Senhor está próximo, o dia em que virá destruição da parte do Todo-poderoso; que dia terrível será!

16Nosso alimento desaparece diante dos olhos; já não há alegria e exultação na casa de nosso Deus.

17As sementes morrem na terra seca, as colheitas de cereal se perdem. Os celeiros estão vazios, os armazéns, abandonados.

18Como os animais gemem de fome! As manadas de gado vagam confusas, pois não encontram pasto; os rebanhos de ovelhas sofrem.

19Socorro, Senhor! O fogo devorou os pastos do deserto, e as chamas queimaram as árvores do campo.

20Até os animais selvagens clamam a ti, pois os riachos secaram, e o fogo devorou os pastos do deserto.

Joel 2

Os gafanhotos invadem como um exército

1Toquem a trombeta em Sião! Soem o alarme em meu santo monte! Que todos

14Decretem um jejum santo; convoquem uma assembleia sagrada. Reúnam as autoridades e todos os habitantes do país no templo do Senhor, o seu Deus, e clamem ao Senhor.

15Ah! Aquele dia! Sim, o dia do Senhor está próximo; como destruição poderosa da parte do Todo-poderoso, ele virá.

16Não é verdade que a comida foi eliminada diante dos nossos próprios olhos, e que a alegria e a satisfação foram suprimidas do templo do nosso Deus?

17As sementes estão murchas debaixo dos torrões de terra. Os celeiros estão em ruínas, os depósitos de cereal foram derrubados, pois a colheita se perdeu.

18Como muge o gado! As manadas andam agitadas porque não têm pasto; até os rebanhos de ovelhas estão sendo castigados.

19A ti, Senhor, eu clamo, pois o fogo devorou as pastagens e as chamas consumiram todas as árvores do campo.

20Até os animais do campo clamam a ti, pois os canais de água se secaram e o fogo devorou as pastagens.

Joel 2

O Dia do Senhor se Aproxima

1Toquem a trombeta em Sião; deem o alarme no meu santo monte. Tremam

todos os moradores da terra, porque o Dia do SENHOR vem, já está próximo;

2 dia de escuridade e densas trevas, dia de nuvens e negridão! Como a alva por sobre os montes, assim se difunde um povo grande e poderoso, qual desde o tempo antigo nunca houve, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração em geração.

3 À frente dele vai fogo devorador, atrás, chama que abrasa; diante dele, a terra é como o jardim do Éden; mas, atrás dele, um deserto assolado. Nada lhe escapa.

4 A sua aparência é como a de cavalos; e, como cavaleiros, assim correm.

5 Estrondeando como carros, vêm, saltando pelos cimos dos montes, crepitando como chamas de fogo que devoram o restolho, como um povo poderoso posto em ordem de combate.

6 Diante deles, tremem os povos; todos os rostos empalidecem.

7 Correm como valentes; como homens de guerra, sobem muros; e cada um vai no seu caminho e não se desvia da sua fileira.

perturbem-se todos os moradores da terra, porque o dia do Senhor vem, ele está perto;

2 dia de trevas e de tristeza; dia de nuvens e de trevas espessas; como a alva espalhada sobre os montes, povo grande e poderoso, qual desde o tempo antigo nunca houve, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração em geração.

3 Diante dele um fogo consome; e atrás dele uma chama abrasa; a terra diante dele é como o jardim do Éden, mas atrás dele um desolado deserto; sim, nada lhe escapará.

4 O seu parecer é como o parecer de cavalos; e correrão como cavaleiros.

5 Como o estrondo de carros sobre os cumes dos montes, irão eles saltando; como o ruído da chama de fogo que consome a pragana, como um povo poderoso, ordenado para o combate.

6 Diante dele temerão os povos; todos os rostos são como a tisnadura da panela.

7 Como valentes correrão, como homens de guerra subirão os muros; e irá cada um nos seus caminhos, e não se desviarão da sua fileira.

monte. Tremam todos os habitantes da terra, porque o Dia de *Yahweh* vem, e já está próximo!

2 E será um dia de trevas e de escuridão; dia de nuvens densas e de absoluta falta de claridade! Por outro lado, assim como a luz da aurora surge e se estende pelos montes, um grande e poderoso exército vem se aproximando, como nunca antes se viu nem jamais se verá nas gerações futuras.

3 Diante deles vai uma espécie de fogo devorador, e atrás, uma chama ardente; a terra à sua frente é como o jardim do Éden; mas, atrás deles, fica um deserto arrasado; sim, por onde passam nada lhes escapa.

4 Eles têm a aparência de cavalos e correm como cavaleiros quando atacam galopando.

5 Vão saltando sobre o topo dos montes com um estrondo semelhante ao de carros de guerra, como a chama que crepita e consome a palha, como um povo poderoso em posição de combate.

6 Perante eles os povos se contorcem apavorados e aflitos; todos os rostos ficam pálidos de medo.

7 Eles atacam como guerreiros destemidos e violentos; escalam muralhas como soldados. Todos marcham em disciplinada linha, sem desviar-se da sua fileira.

tremam de medo, pois está chegando o dia do Senhor.

2 É um dia de escuridão e trevas, um dia de densas nuvens e sombras profundas. Como o amanhecer se estende pelos montes, assim surge um grande e poderoso exército. Nunca se viu algo parecido, e nunca mais se verá.

3 À frente deles o fogo arde, atrás deles vêm chamas. Diante deles a terra se estende, bela como o jardim do Éden. Atrás deles só há desolação; nada escapa.

4 Parecem cavalos, atacam como cavalos de guerra.

5 Olhem para eles, saltando sobre o topo dos montes; ouçam o barulho que fazem, como o estrondo de carros de guerra, como o fogo crepitante que devora um campo cheio de palha, como um exército poderoso que avança para a batalha.

6 O medo toma conta do povo; todo rosto fica pálido de terror.

7 Os agressores marcham como guerreiros e, como soldados, escalam os muros da cidade. Marcham sempre em frente, sem deixar suas fileiras.

todos os habitantes do país, pois o dia do Senhor está chegando. Está próximo!

2 É dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e negridão. Assim como a luz da aurora se estende pelos montes, um grande e poderoso exército se aproxima, como nunca antes se viu nem jamais se verá nas gerações futuras.

3 Diante deles o fogo devora, atrás deles arde uma chama. Diante deles a terra é como o jardim do Éden, atrás deles, um deserto arrasado; nada lhes escapa.

4 Eles têm a aparência de cavalos; como cavalaria, atacam galopando.

5 Com um barulho semelhante ao de carros saltam sobre os cumes dos montes como um fogo crepitante que consome o restolho, como um exército poderoso em posição de combate.

6 Diante deles povos se contorcem angustiados; todos os rostos ficam pálidos de medo.

7 Eles atacam como guerreiros; escalam muralhas como soldados. Todos marcham em linha, sem desviar-se do curso.

8 Não empurram uns aos outros; cada um segue o seu rumo; arremetem contra lanças e não se detêm no seu caminho.

9 Assaltam a cidade, correm pelos muros, sobem às casas; pelas janelas entram como ladrão.

10 Diante deles, treme a terra, e os céus se abalam; o sol e a lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor.

11 O SENHOR levanta a voz diante do seu exército; porque muitíssimo grande é o seu arraial; porque é poderoso quem executa as suas ordens; sim, grande é o Dia do SENHOR e mui terrível! Quem o poderá suportar?

A misericórdia do Senhor

12 Ainda assim, agora mesmo, diz o SENHOR: Convertei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto.

13 Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao SENHOR, vosso Deus, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal.

14 Quem sabe se não se voltará, e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, uma oferta de manjares e libação para o SENHOR, vosso Deus?

8 Ninguém apertará a seu irmão; irá cada um pelo seu carreiro; sobre a mesma espada se arremessarão e não serão feridos.

9 Irão pela cidade, correrão pelos muros, subirão às casas, pelas janelas entrarão como o ladrão.

10 Diante dele tremerá a terra, abalar-se-ão os céus; o sol e a lua se enegrecerão, e as estrelas retirarão o seu resplendor.

11 E o Senhor levanta a sua voz diante do seu exército; porque muitíssimos são os seus arraiais; porque poderoso é, executando a sua palavra; porque o dia do Senhor é grande e mui terrível, e quem o poderá sofrer?

12 Ainda assim, agora mesmo diz o Senhor: Convertei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto.

13 E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao Senhor, vosso Deus; porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em beneficência e se arrepende do mal.

14 Quem sabe se se voltará, e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, em oferta de manjar e libação para o Senhor, vosso Deus?

8 Não empurram uns aos outros; cada um marcha sempre em frente; abrem caminho por entre as armas e não se deixam intimidar por nada.

9 Projetam-se sobre a cidade; correm ao longo da muralha. Sobem nas casas; como ladrões entram pelas janelas.

10 Diante desses salteadores toda a terra se aterroriza, e os céus estremecem, o sol e a lua escurecem e as estrelas retiram o seu esplendor do firmamento.

11 Eis que *Yahweh* levanta a sua voz à frente do seu exército! Como é imenso o seu exército! Como são poderosos os que obedecem ao seu comando. Como é tremendo o Dia do SENHOR. Como será terrível! Quem poderá suportá-lo?

12 "Contudo, agora, diz *Yahweh*: "Convertei-vos a mim de todo o coração, com jejum, lamento e pranto!"

13 Dilacerai o vosso coração e não as vossas vestes como de costume. Retornai com todo o vosso ser para *Yahweh*, vosso Elohim, Deus; porquanto ele é tardio em irar-se e magnânimo em misericórdia. Compassivo, paciente, todo amor, e capaz de arrepender-se, e suspender a desgraça prevista.

14 É possível que ele volte atrás e se arrependa, e ao passar ainda permita uma benção sobre vós. Assim podereis fazer ofertas de cereais e apresentar libações ao vosso *Yahweh*, o vosso Elohim, Deus!

8Não empurram uns aos outros; cada um se move na posição correta. Rompem as linhas de defesa, sem desfazer a formação.

9Atacam a cidade e correm ao longo de seus muros. Entram em todas as casas e sobem pelas janelas, como ladrões.

10A terra treme com seu avanço, e os céus estremecem. O sol e a lua escurecem, e as estrelas deixam de brilhar.

11O Senhor está à frente de seu exército; com um grito, ele o comanda. É seu exército poderoso e segue suas ordens. O dia do Senhor é espantoso e terrível; quem poderá sobreviver?

Chamado ao arrependimento

12Por isso, o Senhor diz: "Voltem para mim de todo o coração, venham a mim com jejum, choro e lamento!

13Não rasguem as roupas em sinal de tristeza; rasguem o coração!". Voltem para o Senhor, seu Deus, pois ele é misericordioso e compassivo, lento para se irar e cheio de amor; está sempre pronto a voltar atrás e não castigar.

14Quem sabe ele mude de ideia e lhes envie bênção em lugar desse castigo. Talvez possam apresentar ofertas de cereal e vinho ao Senhor, seu Deus, como faziam antes.

8Não empurram uns aos outros; cada um marcha sempre em frente. Avançam por entre os dardos sem desfazer a formação.

9Lançam-se sobre a cidade; correm ao longo da muralha. Sobem nas casas; como ladrões entram pelas janelas.

10Diante deles a terra treme, os céus estremecem, o sol e a lua escurecem e as estrelas param de brilhar.

11O Senhor levanta a sua voz à frente do seu exército. Como é grande o seu exército! Como são poderosos os que obedecem à sua ordem! Como é grande o dia do Senhor! Como será terrível! Quem poderá suportá-lo?

Chamado ao Arrependimento

12"Agora, porém", declara o Senhor, "voltem-se para mim de todo o coração, com jejum, lamento e pranto."

13Rasguem o coração e não as vestes. Voltem-se para o Senhor, o seu Deus, pois ele é misericordioso e compassivo, muito paciente e cheio de amor; arrepende-se e não envia a desgraça.

14Talvez ele volte atrás, arrependa-se, e ao passar deixe uma bênção. Assim vocês poderão fazer ofertas de cereal e ofertas derramadas para o Senhor, o seu Deus.

15 Tocai a trombeta em Sião, promulgai um santo jejum, proclamai uma assembléia solene.

16 Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, reuni os filhinhos e os que mamam; saia o noivo da sua recâmara, e a noiva, do seu aposento.

17 Chorem os sacerdotes, ministros do SENHOR, entre o pórtico e o altar, e orem: Poupa o teu povo, ó SENHOR, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárnio dele. Por que hão de dizer entre os povos: Onde está o seu Deus?

18 Então, o SENHOR se mostrou zeloso da sua terra, compadeceu-se do seu povo

19 e, respondendo, lhe disse: Eis que vos envio o cereal, e o vinho, e o óleo, e deles sereis fartos, e vos não entregarei mais ao opróbrio entre as nações.

20 Mas o exército que vem do Norte, eu o removerei para longe de vós, lançá-lo-ei em uma terra seca e deserta; lançarei a sua vanguarda para o mar oriental, e a sua retaguarda, para o mar ocidental; subirá o

15 Tocai a buzina em Sião, santificai um jejum, proclamai um dia de proibição.

16 Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai os filhinhos e os que mamam; saia o noivo da sua recâmara, e a noiva, do seu tálamo.

17 Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o alpendre e o altar, e digam: Poupa o teu povo, ó Senhor, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárnio dele; porque diriam entre os povos: Onde está o seu Deus?

Promessa de fartura

18 Então, o Senhor terá zelo da sua terra e se compadecerá do seu povo.

19 E o Senhor responderá e dirá ao seu povo: Eis que vos envio o trigo, e o mosto, e o óleo, e deles sereis fartos, e vos não entregarei mais ao opróbrio entre as nações.

20 E aquele que é do Norte farei partir para longe de vós, e lançá-lo-ei em uma terra seca e deserta; a sua frente para o mar oriental, e a sua retaguarda para o mar ocidental; e subirá o seu mau cheiro, e

15 Tocai, pois, o Shofar, a trombeta, em Tsión, determinai um jejum geral, convocai uma assembleia solene.

16 Reuni todas as pessoas, consagrai a comunidade, ajuntai os anciãos e líderes do povo; reuni todos os jovens, inclusive os meninos e as crianças que ainda mamam no peito; saia o noivo e a noiva, isto é, os recém-casados, dos seus aposentos nupciais.

17 Que os sacerdotes, que ministram diante de *Yahweh*, pranteiem entre o pórtico do Templo e o altar, orando nestes termos: "Ó *Yahweh*, poupa teu povo e não entregues a tua herança ao vexame, para que as nações se escarneçam dele. Por que se haveria de questionar entre os pagãos: 'Onde está o Deus deles?'"

Promessa de fartura

18 Então *Yahweh*, o SENHOR, demonstrou seu zelo por sua terra e teve misericórdia do seu povo.

19 Eis que *Yahweh* manifestou a sua resposta, anunciando ao seu povo: "Eu vos envio o trigo, o vinho novo e o azeite, em generosa quantidade, a fim de satisfazer plenamente a todas as pessoas do meu povo; nunca mais farei de vós objeto de vexame e zombaria entre as nações e pagãos.

20 Conduzirei o invasor que vem do Norte para longe de vós, e o lançarei numa terra árida e deserta; os gafanhotos que vêm na frente serão jogados no mar Morto, Oriental, e os que vêm atrás cairão todos

15Toquem a trombeta em Sião! Convoquem um tempo de jejum, juntem o povo para uma reunião solene.

16Reúnam e consagrem todo o povo, os anciãos, as crianças e até os bebês. Chamem o noivo de seu aposento e a noiva, de seu quarto.

17Que os sacerdotes, que servem na presença do Senhor, chorem entre o pórtico do templo e o altar. Que façam esta oração: "Poupa teu povo, Senhor! Não permitas que a nação que pertence a ti se torne objeto de zombaria. Não deixes que seja motivo de piada para as nações que dizem: 'Onde está o seu Deus?'".

O Senhor promete restauração

18Então o Senhor teve compaixão de seu povo e com zelo guardou sua terra.

19O Senhor respondeu: "Vejam! Eu lhes envio cereal, vinho novo e azeite, suficientes para saciá-los. Vocês não serão mais objeto de zombaria entre as nações vizinhas.

20Expulsarei esses exércitos que vêm do norte e os enviarei para uma terra seca e desolada. Os que estão na vanguarda serão empurrados para o mar Morto, e os da retaguarda, para o Mediterrâneo. O mau

15Toquem a trombeta em Sião, decretem jejum santo, convoquem uma assembleia sagrada.

16Reúnam o povo, consagrem a assembleia; ajuntem os anciãos, reúnam as crianças, mesmo as que mamam no peito. Até os recém-casados devem deixar os seus aposentos.

17Que os sacerdotes, que ministram perante o Senhor, chorem entre o pórtico do templo e o altar, orando: "Poupa o teu povo, Senhor. Não faças da tua herança objeto de zombaria e de chacota entre as nações. Por que se haveria de dizer pelos povos: 'Onde está o Deus deles?' "

A Resposta do Senhor

18Então o Senhor mostrou zelo por sua terra e teve piedade do seu povo.

19O Senhor respondeu ao seu povo: "Estou enviando para vocês trigo, vinho novo e azeite, o bastante para satisfazê-los plenamente; nunca mais farei de vocês objeto de zombaria para as nações.

20"Levarei o invasor que vem do norte para longe de vocês, empurrando-o para uma terra seca e estéril, a vanguarda para o mar oriental e a retaguarda para o mar ocidental. E a sua podridão subirá; o seu

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
seu mau cheiro, e subirá a sua podridão; porque agiu poderosamente.	subirá a sua podridão; porque fez grandes coisas.	no mar Mediterrâneo, Ocidental. Então acontecerá que a incontável multidão dos mortos apodrecerá e o mau cheiro se espalhará, e será sentido desde muito distante!" Sim, Deus tem feito obras magníficas!"	cheiro dos corpos em decomposição se espalhará sobre a terra". Certamente o Senhor tem feito grandes coisas!	mau cheiro se espalhará". Ele tem feito coisas grandiosas!
21 Não temas, ó terra, regozija-te e alegra-te, porque o SENHOR faz grandes coisas.	21 Não temas, ó terra; regozija-te e alegra-te; porque o Senhor fez grandes coisas.	21 Ó terra, não temas; regozija-te e alegra-te, porque *Yahweh*, o SENHOR tem realizado obras grandiosas!	21Não tema, ó terra; alegre-se e exulte, pois o Senhor tem feito grandes coisas.	21Não tenha medo, ó terra; regozije-se e alegre-se. O Senhor tem feito coisas grandiosas!
22 Não temais, animais do campo, porque os pastos do deserto reverdecerão, porque o arvoredo dará o seu fruto, a figueira e a vide produzirão com vigor.	22 Não temais, animais do campo, porque os pastos do deserto reverdecerão, porque o arvoredo dará o seu fruto, a vide e a figueira darão a sua força.	22 E vós também, ó animais silvestres, pois as pastagens já estão ficando viçosas. As árvores estão dando seus frutos; e figueira e a videira estão carregadas.	22Não tenham medo, animais do campo, pois os pastos do deserto ficarão verdes. As árvores voltarão a dar frutos, as figueiras e as videiras ficarão carregadas.	22Não tenham medo, animais do campo, pois as pastagens estão ficando verdes. As árvores estão dando os seus frutos; a figueira e a videira estão carregadas.
23 Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, regozijai-vos no SENHOR, vosso Deus, porque ele vos dará em justa medida a chuva; fará descer, como outrora, a chuva temporã e a serôdia.	23 E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor, vosso Deus, porque ele vos dará ensinador de justiça e fará descer a chuva, a temporã e a serôdia, no primeiro mês.	23 Ó filhos de Sião! Alegrai-vos e regozijai-vos em *Yahweh*, vosso Elohim, Deus, porque ele faz descer as boas chuvas de outono com generosidade e justiça. Ele envia muitas chuvas, as de outono e as de primavera, as primeiras e as últimas, como se costumava dizer.	23Alegrem-se, vocês que habitam em Sião! Exultem no Senhor, seu Deus! Pois ele envia as chuvas na medida certa; as chuvas de outono voltarão a cair, e também as chuvas de primavera.	23Ó povo de Sião, alegre-se e regozije-se no Senhor, o seu Deus, pois ele dá a vocês as chuvas de outono, conforme a sua justiça. Ele envia a vocês muitas chuvas, as de outono e as de primavera, como antes fazia.
24 As eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de vinho e de óleo.	24 E as eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de mosto e de óleo.	24 As eiras ficarão cheias de trigo para bater; vossos tonéis transbordarão do melhor vinho novo e do mais puro azeite!	24As eiras voltarão a se encher de trigo, e os tanques de prensar transbordarão de vinho novo e azeite.	24As eiras ficarão cheias de trigo; os tonéis transbordarão de vinho novo e de azeite.
25 Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador, pelo destruidor e pelo cortador, o meu grande exército que enviei contra vós outros.	25 E restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto, e a locusta, e o pulgão, e a oruga, o meu grande exército que enviei contra vós.	25 "Haverei de vos restituir os anos consumidos pelo gafanhoto migrador, pelo assolador, pelo destruidor e pelo cortador, meu grande exército que mandei contra vós para castigar-vos.	25"Eu lhes devolverei o que perderam por causa dos gafanhotos migradores, dos saltadores, dos destruidores e dos cortadores; enviei esse grande exército devastador contra vocês.	25"Vou compensá-los pelos anos de colheitas que os gafanhotos destruíram: o gafanhoto peregrino, o gafanhoto devastador, o gafanhoto devorador e o gafanhoto cortador, o meu grande exército que enviei contra vocês.
26 Comereis abundantemente, e vos fartareis, e louvareis o nome do SENHOR, vosso Deus, que se houve maravilhosamente convosco; e o meu povo jamais será envergonhado.	26 E comereis fartamente, e ficareis satisfeitos, e louvareis o nome do Senhor, vosso Deus, que procedeu para convosco maravilhosamente; e o meu povo não será mais envergonhado.	26 Então comereis à vontade até vos fartardes; e louvareis o Nome de *Yahweh*, vosso Elohim, Deus, que realizou maravilhas em vosso benefício. Jamais o meu povo será humilhado!	26Vocês voltarão a ter alimento até se saciar e louvarão o Senhor, seu Deus, que realiza esses milagres em seu favor; nunca mais meu povo será envergonhado.	26Vocês comerão até ficarem satisfeitos, e louvarão o nome do Senhor, o seu Deus, que fez maravilhas em favor de vocês; nunca mais o meu povo será humilhado.

27 Sabereis que estou no meio de Israel e que eu sou o SENHOR, vosso Deus, e não há outro; e o meu povo jamais será envergonhado.

Promessa do derramamento do Espírito

28 E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões;

29 até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias.

30 Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça.

31 O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR.

32 E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como o SENHOR prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar.

Joel 3

Os juízos de Deus sobre as nações inimigas

1 Eis que, naqueles dias e naquele tempo, em que mudarei a sorte de Judá e de Jerusalém,

2 congregarei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá; e ali entrarei em

27 E vós sabereis que eu estou no meio de Israel e que eu sou o Senhor, vosso Deus, e ninguém mais; e o meu povo não será envergonhado para sempre.

Promessa da efusão do Espírito

28 E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões.

29 E também sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o meu Espírito.

30 E mostrarei prodígios no céu e na terra, sangue, e fogo, e colunas de fumaça.

31 O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.

32 E há de ser que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; porque no monte Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como o Senhor tem dito, e nos restantes que o Senhor chamar.

Joel 3

Os juízos de Deus sobre as nações inimigas. Israel será restaurado

1 Porquanto eis que, naqueles dias e naquele tempo, em que removerei o cativeiro de Judá e de Jerusalém,

2 congregarei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá; e ali com elas

27 E vós todos sabereis que Eu estou convosco, ó Israel. Eis que Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR, o teu Elohim, Deus, e não há nenhum outro; nunca mais o meu povo será envergonhado!

Promessa da efusão do Espírito

28 Então, depois desses eventos, derramarei do meu Ruwach, Espírito, sobre todos os povos! Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os idosos terão sonhos, os jovens ganharão visões!

29 Inclusive sobre os escravos e serviçais da época, derramarei do meu Espírito naqueles dias.

30 E farei com que ocorram eventos espantosos no céu e na terra: sangue, fogo e grandes nuvens de fumaça!

31 O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que chegue o grandioso e temível Dia do SENHOR.

32 E todo aquele que invocar o Nome de *Yahweh* será salvo; pois, de acordo com a Promessa do Eterno, no monte Sião e em Jerusalém haverá salvação para os sobreviventes, para todos aqueles a quem *Yahweh*, o SENHOR, chamar!"

Joel 3

Os juízos de Deus sobre as nações inimigas. Israel será restaurado

1 "Em verdade, naquela época e naqueles dias, quando Eu restaurar a sorte de Judá e de Jerusalém,

2 reunirei todos os povos e os farei descer o vale de Yehôshaphat, Josafá, isto é,

27 Então vocês saberão que estou no meio de Israel, que sou o Senhor, seu Deus, e não há nenhum outro; nunca mais meu povo será envergonhado."

28 "Então, depois que eu tiver feito essas coisas, derramarei meu Espírito sobre todo tipo de pessoa. Seus filhos e suas filhas profetizarão; os velhos terão sonhos, e os jovens terão visões.

29 Naqueles dias, derramarei meu Espírito até mesmo sobre servos e servas.

30 Farei maravilhas nos céus e na terra: sangue e fogo, e colunas de fumaça.

31 O sol se escurecerá, a lua se tornará vermelha como sangue antes que chegue o grande e terrível dia do Senhor.

32 Mas todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo, pois alguns no monte Sião, em Jerusalém, escaparão, como o Senhor prometeu. Estarão entre os sobreviventes que o Senhor chamou."

Joel 3

1 "No tempo em que essas coisas acontecerem, quando eu restaurar Judá e Jerusalém,

2 reunirei todas as nações no vale de Josafá. Ali eu as julgarei por terem

27 Então vocês saberão que eu estou no meio de Israel. Eu sou o Senhor, o seu Deus, e não há nenhum outro; nunca mais o meu povo será humilhado.

O Dia do Senhor

28 "E, depois disso, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os velhos terão sonhos, os jovens terão visões.

29 Até sobre os servos e as servas derramarei do meu Espírito naqueles dias.

30 Mostrarei maravilhas no céu e na terra: sangue, fogo e nuvens de fumaça.

31 O sol se tornará em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e temível dia do Senhor.

32 E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo, pois, conforme prometeu o Senhor, no monte Sião e em Jerusalém haverá livramento para os sobreviventes, para aqueles a quem o Senhor chamar.

Joel 3

O Julgamento das Nações

1 "Sim, naqueles dias e naquele tempo, quando eu restaurar a sorte de Judá e de Jerusalém,

2 reunirei todos os povos e os farei descer ao vale de Josafá. Ali os julgarei por causa

juízo contra elas por causa do meu povo e da minha herança, Israel, a quem elas espalharam por entre os povos, repartindo a minha terra entre si.

3 Lançaram sortes sobre o meu povo, e deram meninos por meretrizes, e venderam meninas por vinho, que beberam.

4 Que tendes vós comigo, Tiro, e Sidom, e todas as regiões da Filístia? É isso vingança que quereis contra mim? Se assim me quereis vingar, farei, sem demora, cair sobre a vossa cabeça a vossa vingança.

5 Visto que levastes a minha prata e o meu ouro, e as minhas jóias preciosas metestes nos vossos templos,

6 e vendestes os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém aos filhos dos gregos, para os apartar para longe dos seus limites,

7 eis que eu os suscitarei do lugar para onde os vendestes e farei cair a vossa vingança sobre a vossa própria cabeça.

8 Venderei vossos filhos e vossas filhas aos filhos de Judá, e estes, aos sabeus, a uma nação remota, porque o SENHOR o disse.

entrarei em juízo, por causa do meu povo e da minha herança, Israel, a quem eles espalharam entre as nações, repartindo a minha terra.

3 E lançaram a sorte sobre o meu povo, e deram um menino por uma meretriz, e venderam uma menina por vinho, para beberem.

4 E também que tendes vós comigo, Tiro e Sidom e todos os termos da Fenícia? É tal o pago que vós me dais? Pois, se me pagais assim, bem depressa farei cair a vossa paga sobre a vossa cabeça.

5 Visto como levastes a minha prata e o meu ouro e as minhas coisas desejáveis e formosas metestes nos vossos templos;

6 e vendestes os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém aos filhos dos gregos, para os apartar para longe dos seus termos;

7 eis que eu os moverei do lugar para onde os vendestes; e farei cair a vossa paga sobre a vossa própria cabeça.

8 E venderei vossos filhos e vossas filhas pela mão dos filhos de Judá, que os venderão aos de Seba, a uma nação remota, porque o Senhor o disse.

Yahweh Julga; e ali hei de julgá-los por causa da minha herança: Israel, o meu povo escolhido. Porque eles maldosamente espalharam os israelitas pelo mundo, e dividiram entre si a minha terra.

3 Lançaram sortes sobre a minha gente e entregaram meninos em troca de prostitutas; e trocaram meninas por vinho, para se embriagarem mais e mais.

4 “O que tendes vós contra a minha pessoa, Tiro e Sidom, e todas as regiões da Filístia? Porventura quereis vingar-vos de mim? Se vingança é o que desejas, retribuirei sem demora tudo quanto tens feito.

5 Já que levastes minha prata e meu ouro, e depositastes meus mais valiosos tesouros nos vossos templos,

6 e, além de tudo, vendestes o povo de Judá e de Jerusalém aos gregos, sequestrando-os para muito longe da sua terra natal,

7 eis que Eu os tirarei do lugar para onde os vendestes e vingarei todo o mal que tendes praticado.

8 Venderei vossos filhos e vossas filhas ao povo de Judá, e estes os venderão aos sabeus de Shebhã’, Sabá, uma nação distante!” Eis, portanto, o que determina *Yahweh*.

maltratado Israel, minha propriedade, por terem espalhado meu povo entre as nações e repartido minha terra.

3Fizeram um sorteio para decidir quem de meu povo seria seu escravo. Deram meninos em troca de prostitutas e venderam meninas por vinho para se embriagar.

4“O que vocês têm contra mim, Tiro, Sidom e cidades da Filístia? Estão tentando se vingar de mim? Se essa é sua intenção, tomem cuidado! Eu as atacarei sem demora e lhes darei o que merecem por suas ações.

5Roubaram minha prata, meu ouro e meus tesouros preciosos e os levaram para seus templos.

6Venderam aos gregos os habitantes de Judá e Jerusalém, para que os levassem para longe de sua terra natal.

7“Mas eu os trarei de volta de todos os lugares para onde os venderam, e darei a vocês o que merecem.

8Venderei seus filhos e filhas aos habitantes de Judá, e eles os venderão ao povo da Arábia, uma nação distante. Eu, o Senhor, falei!”

da minha herança Israel, o meu povo —, pois o espalharam entre as nações e repartiram entre si a minha terra.

3Lançaram sortes sobre o meu povo e deram meninos em troca de prostitutas; venderam meninas por vinho, para se embriagarem.

4“O que vocês têm contra mim, Tiro, Sidom, e todas as regiões da Filístia? Vocês estão me retribuindo algo que eu fiz a vocês? Se estão querendo vingar-se de mim, ágil e veloz me vingarei do que vocês têm feito.

5Pois roubaram a minha prata e o meu ouro e levaram para os seus templos os meus tesouros mais valiosos.

6Vocês venderam o povo de Judá e o de Jerusalém aos gregos, mandando-os para longe da sua terra natal.

7“Vou tirá-los dos lugares para onde os venderam e sobre vocês farei recair o que fizeram:

8venderei os filhos e as filhas de vocês ao povo de Judá, e eles os venderão à distante nação dos sabeus”. Assim disse o Senhor.

9 Proclamai isto entre as nações: Apregoai guerra santa e suscitai os valentes; cheguem-se, subam todos os homens de guerra.

10 Forjai espadas das vossas relhas de arado e lanças, das vossas podadeiras; diga o fraco: Eu sou forte.

11 Apressai-vos, e vinde, todos os povos em redor, e congregai-vos; para ali, ó SENHOR, faze descer os teus valentes.

12 Levantem-se as nações e sigam para o vale de Josafá; porque ali me assentarei para julgar todas as nações em redor.

13 Lançai a foice, porque está madura a seara; vinde, pisai, porque o lagar está cheio, os seus compartimentos transbordam, porquanto a sua malícia é grande.

14 Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque o Dia do SENHOR está perto, no vale da Decisão.

15 O sol e a lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor.

16 O SENHOR brama de Sião e se fará ouvir de Jerusalém, e os céus e a terra tremerão; mas o SENHOR será o refúgio do seu povo e a fortaleza dos filhos de Israel.

9 Proclamai isso entre as nações, santificai uma guerra; suscitai os valentes; cheguem-se, subam todos os homens de guerra.

10 Forjai espadas das vossas enxadas e lanças das vossas foices; diga o fraco: Eu sou forte.

11 Ajuntai-vos, e vinde, todos os povos em redor, e congregai-vos (ó Senhor, faze descer ali os teus fortes!);

12 movam-se as nações e subam ao vale de Josafá; porque ali me assentarei, para julgar todas as nações em redor.

13 Lançai a foice, porque já está madura a seara; vinde, descei, porque o lagar está cheio, os vasos dos lagares transbordam; porquanto a sua malícia é grande.

14 Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque o dia do Senhor está perto, no vale da Decisão.

15 O sol e a lua se enegrecerão, e as estrelas retirarão o seu resplendor.

16 E o Senhor bramará de Sião e dará a sua voz de Jerusalém, e os céus e a terra tremerão; mas o Senhor será o refúgio do seu povo e a fortaleza dos filhos de Israel.

9 Sendo assim, proclamai isto entre as nações: Preparai-vos para a guerra! Convocai os guerreiros! Juntem-se todos os homens de guerra e ataquem!

10 Forjai espadas das relhas dos vossos arados, e lanças das vossas podadeiras; encoraja o fraco, dizendo: “Sou um valente!”

11 Apressai-vos e vinde, todas as nações em redor, e ajuntai-vos. Ó *Yahweh*, faz descer para lá os teus guerreiros.

12 Despertai-vos, ó nações, e avançai para o vale de Josafá, pois ali me assentarei para julgar todos os povos vizinhos.

13 Lançai a foice, pois a colheita já está pronta para a ceifa. Vinde, descei, pisai com força as uvas, pois o vosso lagar está cheio e os tonéis transbordam, tão grande é a malignidade dessas nações pagãs!”

14 Multidões e mais multidões lotam o vale o vale de Charûts, Decisão Preciosa; eis que o Dia de *Yahweh*, o SENHOR, está muito perto, no vale da Decisão.

15 O sol e a lua escurecerão, e as estrelas já não brilharão.

16 *Yahweh* rugirá de Sião, e de Jerusalém levantará a sua poderosa voz; a terra e o céu tremerão. Contudo *Yahweh* será o grande refúgio do seu povo e a fortaleza dos israelitas.

9Anunciem às nações de toda parte: “Preparem-se para a guerra! Convoquem seus melhores guerreiros; que todos os seus soldados avancem para a batalha.

10Forjem seus arados para fazer espadas e transformem suas podadeiras em lanças; treinem até os mais fracos para serem guerreiros.

11Venham depressa, nações de toda parte; reúnam-se no vale!”. E agora, ó Senhor, convoca teus guerreiros!

12“Que as nações se mobilizem para a guerra e marchem para o vale de Josafá! Ali eu, o Senhor, me sentarei para julgar todas elas.

13Lancem a foice, pois a colheita está madura. Venham e pisem as uvas, pois o tanque de prensar está cheio. Os tonéis transbordam com a perversidade das nações.”

14Multidões e multidões esperam no vale da decisão, onde o dia do Senhor chegará em breve.

15O sol e a lua escurecerão, e as estrelas deixarão de brilhar.

16A voz do Senhor rugirá desde Sião e trovejará desde Jerusalém; os céus e a terra tremerão. Mas o Senhor será refúgio para seu povo, uma fortaleza para o povo de Israel.

Bênçãos para o povo de Deus

9Proclamem isto entre as nações: Preparem-se para a guerra! Despertem os guerreiros! Todos os homens de guerra aproximem-se e ataquem.

10Forjem os seus arados, fazendo deles espadas; e de suas foices façam lanças. Diga o fraco: “Sou um guerreiro!”

11Venham depressa, vocês, nações vizinhas, e reúnam-se ali. Faze descer os teus guerreiros, ó Senhor!

12“Despertem, nações; avancem para o vale de Josafá, pois ali me assentarei para julgar todas as nações vizinhas.

13Lancem a foice, pois a colheita está madura. Venham, pisem com força as uvas, pois o lagar está cheio e os tonéis transbordam, tão grande é a maldade dessas nações!”

14Multidões, multidões no vale da Decisão! Pois o dia do Senhor está próximo, no vale da Decisão.

15O sol e a lua escurecerão, e as estrelas já não brilharão.

16O Senhor rugirá de Sião, e de Jerusalém levantará a sua voz; a terra e o céu tremerão. Mas o Senhor será um refúgio para o seu povo, uma fortaleza para Israel.

Bênçãos para o Povo de Deus

17 Sabereis, assim, que eu sou o SENHOR, vosso Deus, que habito em Sião, meu santo monte; e Jerusalém será santa; estranhos não passarão mais por ela.

A restauração de Israel

18 E há de ser que, naquele dia, os montes destilarão mosto, e os outeiros manarão leite, e todos os rios de Judá estarão cheios de águas; sairá uma fonte da Casa do SENHOR e regará o vale de Sitim.

19 O Egito se tornará uma desolação, e Edom se fará um deserto abandonado, por causa da violência que fizeram aos filhos de Judá, em cuja terra derramaram sangue inocente.

20 Judá, porém, será habitada para sempre, e Jerusalém, de geração em geração.

21 Eu expiarei o sangue dos que não foram expiados, porque o SENHOR habitará em Sião.

17 E vós sabereis que eu sou o Senhor, vosso Deus, que habito em Sião, o monte da minha santidade; e Jerusalém será santidade; estranhos não passarão mais por ela.

18 E há de ser que, naquele dia, os montes destilarão mosto, e dos outeiros manará leite, e todos os rios de Judá estarão cheios de águas; e sairá uma fonte da Casa do Senhor e regará o vale de Sitim.

19 O Egito se tornará uma assolação, e Edom se fará um deserto de solidão, por causa da violência que fizeram aos filhos de Judá, em cuja terra derramaram sangue inocente.

20 Mas Judá será habitada para sempre, e Jerusalém, de geração em geração.

21 E purificarei o sangue dos que eu não tinha purificado, porque o Senhor habitará em Sião.

17 “Então reconhecereis que Eu Sou *Yahweh*, vosso Elohim, Deus, que habito em Tsión, Sião, meu Shâkan, Tabernáculo, e meu santo Monte.

18 Eis que naquele Dia os montes gotejarão vinho novo; das colinas manará leite; todos os ribeiros de Judá terão água pura e corrente. Uma fonte fluirá diretamente da Casa de *Yahweh*, o Templo do SENHOR, e irrigará o vale de Shittiym, das Acácias.

19 Por outro lado, o Egito ficará desolado, Edom se tornará um deserto arrasado, por causa das malignidades desferidas contra Judá, em cujas terras derramaram muito sangue inocente.

20 Judá, por sua vez, será habitada para sempre e Jerusalém por todas as gerações.

21 E purificarei a sua culpa do sangue que Eu ainda não havia perdoado, porquanto *Yahweh* habita em Sião!

17“Então vocês saberão que eu, o Senhor, seu Deus, habito em Sião, meu santo monte. Jerusalém será santa, e exércitos estrangeiros não voltarão a conquistá-la.

18Naquele dia, vinho doce gotejará dos montes, e leite fluirá das colinas. Água encherá o leito dos riachos de Judá; uma fonte brotará do templo do Senhor e regará o vale das Acácias.

19O Egito, porém, se transformará numa terra desolada, e Edom se tornará um deserto, pois atacaram o povo de Judá e mataram inocentes em sua terra.

20“Judá, porém, ficará cheia de gente para sempre, e Jerusalém permanecerá por todas as gerações.

21Perdoarei os crimes de meu povo, que ainda não perdoei; e eu, o Senhor, habitarei em Sião.”

17“Então vocês saberão que eu sou o Senhor, o seu Deus, que habito em Sião, o meu santo monte. Jerusalém será santa; e estrangeiros jamais a conquistarão.

18“Naquele dia, os montes gotejarão vinho novo; das colinas manará leite; todos os ribeiros de Judá terão água corrente. Uma fonte fluirá do templo do Senhor e regará o vale das Acácias.

19Mas o Egito ficará desolado, Edom será um deserto arrasado, por causa da violência feita ao povo de Judá, em cuja terra derramaram sangue inocente.

20Judá será habitada para sempre e Jerusalém por todas as gerações.

21Sua culpa de sangue, ainda não perdoada, eu a perdoarei.” O Senhor habita em Sião!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Amós

Amós 1

Ameaças contra diversas nações

1 Palavras que, em visão, vieram a Amós, que era entre os pastores de Tecoa, a respeito de Israel, nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto.

2 Ele disse: O SENHOR rugirá de Sião e de Jerusalém fará ouvir a sua voz; os prados dos pastores estarão de luto, e secar-se-á o cimo do Carmelo.

3 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Damasco e por quatro, não sustarei o castigo, porque trilharam a Gileade com trilhos de ferro.

4 Por isso, meterei fogo à casa de Hazael, fogo que consumirá os castelos de Ben-Hadade.

5 Quebrarei o ferrolho de Damasco e eliminarei o morador de Biqueate-Áven e ao que tem o cetro de Bete-Éden; e o povo da Síria será levado em cativeiro a Quir, diz o SENHOR.

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Amós

Amós 1

Ameaças contra diversas nações e contra Judá

1 As palavras de Amós, que estava entre os pastores de Tecoa, o que ele viu a respeito de Israel, nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto.

2 E disse: O Senhor bramará de Sião e de Jerusalém dará a sua voz; nas habitações dos pastores haverá pranto, e secar-se-á o cume do Carmelo.

3 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Damasco e por quatro, não retirarei o castigo, porque trilharam a Gileade com trilhos de ferro.

4 Por isso, porei fogo à casa de Hazael, e ele consumirá os palácios de Ben- Hadade.

5 E quebrarei o ferrolho de Damasco e exterminarei o morador de Biqueate-Áven e ao que tem o cetro de Bete-Éden; e o povo da Síria será levado em cativeiro a Quir, diz o Senhor.

KING JAMES ATUALIZADA

Amós

Amós 1

Ameaças contra diversas nações e contra Judá

1 Profecias anunciadas por ‘Amôwc, Amós, Encargo Pesado, criador de ovelhas em Tecoa, sobre as visões que teve a respeito de Israel, dois anos antes do grande terremoto. Nessa época, Uzzyâh, Uzias, Minha Força é *Yahweh*, era rei de Judá, e Iarovam ben Ioash, Jeroboão filho de Jeoás, O Povo Lutará, era rei de Israel.

2 E estas foram as suas palavras: “Eis que *Yahweh* brada de Tsión, Sião e troveja de Jerusalém; os pastores contemplam os áridos campos e lamentam, o topo do Carmelo já está todo seco!”

3 E assim vem a Palavra do SENHOR avisando: “Por três transgressões de Damasco e ainda mais por uma quarta falta, não retirarei seu juízo e castigo. Porquanto passou por sobre Gileade como quem trilha as espigas caídas ao chão no tempo da ceifa.

4 Por isso porei fogo ao palácio de Hazael, e as chamas consumirão todos de sua casa real, e também as fortalezas do rei Ben-Hadade.

5 Arrombarei as portas de Damasco; eliminarei o morador de Biqueate-Áven, Vale da Iniquidade, e o que tem o cetro de Bete-Éden, Casa do Prazer. O povo de

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Amós

Amós 1

1 Esta mensagem acerca de Israel foi dada a Amós, pastor de ovelhas da cidade de Tecoa, em Judá. Ele a recebeu em visões dois anos antes do terremoto, quando Uzias era rei de Judá, e Jeroboão, filho de Jeoás, era rei de Israel.

2 Foi isto que ele viu e ouviu: “A voz do Senhor rugirá desde Sião e trovejará desde Jerusalém! Os pastos verdes dos pastores secarão, e o capim no monte Carmelo murchará e morrerá”.

Julgamento sobre as nações vizinhas

3 Assim diz o Senhor: “Os habitantes de Damasco pecaram repetidamente; não deixarei que fiquem impunes! Feriram meu povo em Gileade, como o cereal é debulhado com trilhos de ferro.

4 Por isso enviarei fogo sobre o palácio do rei Hazael, e as fortalezas do rei Ben-Hadade serão destruídas.

5 Derrubarei os portões de Damasco e matarei todos que habitam no vale de Áven. Destruirei o governante em Bete-Éden, e o povo da Síria será levado como escravo para Quir”, diz o Senhor.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Amós

Amós 1

1 Palavras que Amós, criador de ovelhas em Tecoa, recebeu em visões, a respeito de Israel, dois anos antes do terremoto. Nesse tempo, Uzias era rei de Judá e Jeroboão, filho de Jeoás, era rei de Israel.

2 Ele disse: “O Senhor ruge de Sião e troveja de Jerusalém; secam-se as pastagens dos pastores, e murcha o topo do Carmelo”.

Julgamento dos Povos Vizinhos de Israel

3 Assim diz o Senhor: “Por três transgressões de Damasco e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Porque trilhou Gileade com trilhos de ferro pontudos,

4 porei fogo na casa de Hazael, e as chamas consumirão as fortalezas de Ben-Hadade.

5 Derrubarei a porta de Damasco; destruirei o rei que está no vale de Áven e aquele que segura o cetro em Bete-Éden. O povo da Síria irá para o exílio em Quir”, diz o Senhor.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		Aram, Síria, irá para o cativeiro em Kir, Muralha!" Palavra de *Yahweh*.		
6 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Gaza e por quatro, não sustarei o castigo, porque levaram em cativeiro todo o povo, para o entregarem a Edom.	6 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Gaza e por quatro, não retirarei o castigo, porque levaram em cativeiro todos os cativos para os entregarem a Edom.	6 Eis que assim revela o Eterno: "Pelas três transgressões de Gaza, sim, e ainda por um quarto pecado, não lhe anularei a punição devida. Porque levou cativas as comunidades inteiras e as vendeu a Edom.	6Assim diz o Senhor: "Os habitantes de Gaza pecaram repetidamente; não deixarei que fiquem impunes! Enviaram todo o povo para o exílio e o entregaram como escravos para Edom.	6Assim diz o Senhor: "Por três transgressões de Gaza, e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Porque levou cativas comunidades inteiras e as vendeu a Edom,
7 Por isso, meterei fogo aos muros de Gaza, fogo que consumirá os seus castelos.	7 Por isso porei fogo ao muro de Gaza, e ele consumirá os seus palácios.	7 Por tudo isso atearei fogo aos muros de Gaza, e as chamas extinguirão as suas fortalezas.	7Por isso enviarei fogo sobre os muros de Gaza, e suas fortalezas serão destruídas.	7porei fogo nos muros de Gaza, e as chamas consumirão as suas fortalezas.
8 Eliminarei o morador de Asdode e o que tem o cetro de Asquelom e volverei a mão contra Ecrom; e o resto dos filisteus perecerá, diz o SENHOR.	8 E exterminarei o morador de Asdode e o que tem o cetro de Asquelom e tornarei a minha mão contra Ecrom; e o resto dos filisteus perecerá, diz o Senhor Jeová.	8 Destruirei o rei e a população de Asdode, e aquele que possui o cetro real em Ashkelon, Ascalom. Eis que levantarei a minha mão contra Ecrom, até que pereça o último dos filisteus!" Afirma Adonai, o SENHOR.	8Matarei os que habitam em Asdode e destruirei o governante de Ascalom. Então me voltarei para atacar Ecrom, e os filisteus que restarem serão mortos", diz o Senhor Soberano.	8Destruirei o rei de Asdode e aquele que segura o cetro em Ascalom. Erguerei a minha mão contra Ecrom, até que morra o último dos filisteus", diz o Senhor, o Soberano.
9 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Tiro e por quatro, não sustarei o castigo, porque entregaram todos os cativos a Edom e não se lembraram da aliança de irmãos.	9 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Tiro e por quatro, não retirarei o castigo, porque entregaram todos os cativos a Edom e não se lembraram da aliança dos irmãos.	9 Assim declara *Yahweh*: "Por três transgressões de Tiro, e ainda mais por uma quarta falta, não deixarei de enviar-lhe o castigo que merece. Afinal, entregou toda uma comunidade de prisioneiros a Edom e nem se lembraram da aliança de irmãos que haviam estabelecido.	9Assim diz o Senhor: "Os habitantes de Tiro pecaram repetidamente; não deixarei que fiquem impunes! Quebraram o pacto de irmãos com Israel e entregaram todo o povo como escravo para Edom.	9Assim diz o Senhor: "Por três transgressões de Tiro, e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Porque vendeu comunidades inteiras de cativos a Edom, desprezando irmãos,
10 Por isso, meterei fogo aos muros de Tiro, fogo que consumirá os seus castelos.	10 Por isso, porei fogo ao muro de Tiro, e ele consumirá os seus palácios.	10 Por essa razão porei fogo nos muros de Tiro, e as chamas aniquilarão todas as suas fortalezas!"	10Por isso enviarei fogo sobre os muros de Tiro, e suas fortalezas serão destruídas".	10porei fogo nos muros de Tiro, e as chamas consumirão as suas fortalezas".
11 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Edom e por quatro, não sustarei o castigo, porque perseguiu o seu irmão à espada e baniu toda a misericórdia; e a sua ira não cessou de despedaçar, e reteve a sua indignação para sempre.	11 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Edom e por quatro, não retirarei o castigo, porque perseguiu a seu irmão à espada e baniu toda a misericórdia; e a sua ira despedaça eternamente, e retém a sua indignação para sempre.	11 Assim afirma *Yahweh*: "Por três transgressões de Edom, e ainda mais por uma quarta falta, não lhes cancelarei o devido castigo. Porquanto perseguiu seu próprio irmão com ódio no coração e espada na mão, despedaçando corpos sem	11Assim diz o Senhor: "Os habitantes de Edom pecaram repetidamente; não deixarei que fiquem impunes! Com espadas perseguiram seus parentes, os israelitas, e não tiveram compaixão deles. Em sua fúria, os despedaçaram sem parar e foram implacáveis em sua ira.	11Assim diz o Senhor: "Por três transgressões de Edom, e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Porque com a espada perseguiu seu irmão e reprimiu toda a compaixão, mutilando-o furiosamente e perpetuando para sempre a sua ira,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		piedade e assegurando para sempre a sua ira.		
12 Por isso, meterei fogo a Temã, fogo que consumirá os castelos de Bozra.	12 Por isso, porei fogo a Temã, e ele consumirá os palácios de Bozra.	12 Atearei fogo em Temã, e as chamas exterminarão as fortalezas de Bozra!”	12Por isso enviarei fogo sobre Temã, e as fortalezas de Bozra serão destruídas”.	12porei fogo em Temã, e as chamas consumirão as fortalezas de Bozra”.
13 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões dos filhos de Amom e por quatro, não sustarei o castigo, porque rasgaram o ventre às grávidas de Gileade, para dilatarem os seus próprios limites.	13 Assim diz o Senhor: Por três transgressões dos filhos de Amom e por quatro, não retirarei o castigo, porque fenderam as grávidas de Gileade, para dilatarem os seus termos.	13 E assim assegura *Yahweh*: “Por três transgressões de Amom, e ainda mais por uma quarta falta, não os pouparei do castigo devido; pois chegaram ao ponto de rasgarem ao meio o ventre das grávidas de Gileade, a fim de ampliar as suas fronteiras.	13Assim diz o Senhor: “Os habitantes de Amom pecaram repetidamente; não deixarei que fiquem impunes! Quando atacaram Gileade para ampliar suas fronteiras, abriram as mulheres grávidas ao meio com espadas.	13Assim diz o Senhor: “Por três transgressões de Amom, e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Porque rasgou ao meio as grávidas de Gileade a fim de ampliar as suas fronteiras,
14 Por isso, meterei fogo aos muros de Rabá, fogo que consumirá os seus castelos, com alarido no dia da batalha, com turbilhão no dia da tempestade.	14 Por isso, porei fogo ao muro de Rabá, e ele consumirá os seus palácios, com alarido no dia da batalha, com tempestade no dia da tormenta.	14 Portanto, atearei fogo aos muros de Rabá, e as chamas devorarão as suas fortalezas em meio a brados de guerra no dia da grande batalha, em meio aos fortes ventos no Dia da tempestade.	14Por isso enviarei fogo sobre os muros de Rabá, e suas fortalezas serão destruídas. A batalha virá sobre eles com gritos, como um redemoinho numa forte tempestade.	14porei fogo nos muros de Rabá, e as chamas consumirão as suas fortalezas em meio a gritos de guerra no dia do combate, em meio a ventos violentos num dia de tempestade.
15 O seu rei irá para o cativeiro, ele e os seus príncipes juntamente, diz o SENHOR.	15 E o seu rei irá para o cativeiro, ele e os seus príncipes juntamente, diz o Senhor.	15 O seu rei será desterrado, ele e toda a sua corte irão para o exílio!” Eis que Eu, *Yahweh*, tenho dito.	15Seu rei e seus príncipes irão juntos para o exílio”, diz o Senhor.	15O seu rei irá para o exílio, ele e toda a sua corte”, diz o Senhor.
Amós 2	**Amós 2**	**Amós 2**	**Amós 2**	**Amós 2**
1 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Moabe e por quatro, não sustarei o castigo, porque queimou os ossos do rei de Edom, até os reduzir a cal.	1 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Moabe e por quatro, não retirarei o castigo, porque queimou os ossos do rei de Edom, até os reduzir a cal.	1 Assim afirma *Yahweh*: “Por três transgressões de Moabe e ainda mais por uma quarta falta, não sustarei o castigo a ele reservado; porque queimou os ossos do rei de Edom, até reduzi-los a cal.	1Assim diz o Senhor: “Os habitantes de Moabe pecaram repetidamente; não deixarei que fiquem impunes! Queimaram os ossos do rei de Edom até reduzi-los a cinzas.	1Assim diz o Senhor: “Por três transgressões de Moabe, e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Porque ele queimou até reduzir a cinzas os ossos do rei de Edom,
2 Por isso, meterei fogo a Moabe, fogo que consumirá os castelos de Queriote; Moabe morrerá entre grande estrondo, alarido e som de trombeta.	2 Por isso, porei fogo a Moabe, e ele consumirá os palácios de Queriote; e Moabe morrerá com grande estrondo, com alarido, com som de buzina.	2 Por essa razão, atearei fogo a Moabe, e as chamas aniquilarão todos os seus palácios fortificados em Queriote, e Moabe cairá morto em meio a grande tumulto, com gritos de guerra e ao som de perigo do Shofar, trombeta.	2Por isso enviarei fogo sobre a terra de Moabe, e as fortalezas de Queriote serão destruídas. Os que habitam nela cairão em meio ao ruído da batalha, aos gritos dos guerreiros e ao som da trombeta.	2porei fogo em Moabe, e as chamas consumirão as fortalezas de Queriote. Moabe perecerá em grande tumulto, em meio a gritos de guerra e ao toque da trombeta.

3 Eliminarei o juiz do meio dele e a todos os seus príncipes com ele matarei, diz o SENHOR.

Ameaças contra Judá

4 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Judá e por quatro, não sustarei o castigo, porque rejeitaram a lei do SENHOR e não guardaram os seus estatutos; antes, as suas próprias mentiras os enganaram, e após elas andaram seus pais.

5 Por isso, meterei fogo a Judá, fogo que consumirá os castelos de Jerusalém.

Ameaças contra Israel

6 Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Israel e por quatro, não sustarei o castigo, porque os juízes vendem o justo por dinheiro e condenam o necessitado por causa de um par de sandálias.

7 Suspiram pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres e pervertem o caminho dos mansos; um homem e seu pai coabitam com a mesma jovem e, assim, profanam o meu santo nome.

8 E se deitam ao pé de qualquer altar sobre roupas empenhadas e, na casa do seu deus, bebem o vinho dos que foram multados.

3 E tirarei o juiz do meio dele e a todos os seus príncipes com ele matarei, diz o Senhor.

4 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Judá e por quatro, não retirarei o castigo, porque rejeitaram a lei do Senhor e não guardaram os seus estatutos; antes, se deixaram enganar por suas próprias mentiras, após as quais andaram seus pais.

5 Por isso, porei fogo a Judá, e ele consumirá os palácios de Jerusalém.

6 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Israel e por quatro, não retirarei o castigo, porque vendem o justo por dinheiro e o necessitado por um par de sapatos.

7 Suspirando pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres, eles pervertem o caminho dos mansos; e um homem e seu pai entram à mesma moça, para profanarem o meu santo nome.

8 E se deitam junto a qualquer altar sobre roupas empenhadas e na casa de seus deuses bebem o vinho dos que tinham multado.

3 Exterminarei o seu juiz governante e com ele matarei todos os príncipes e líderes do povo!" Afirma *Yahweh*.

4 Assim declara *Yahweh*: "Pelas três transgressões de Judá, sim, e por mais um quarto pecado, não cancelarei a punição que lhe é devida; porquanto rejeitaram a Torá, Lei, de *Yahweh*, do SENHOR, e não obedeceram aos seus decretos, mas se deixaram iludir por imagens e objetos idólatras, repetindo o mesmo caminho de mentiras feito por seus pais e antepassados.

5 Portanto, atearei fogo a Judá, e as chamas extinguirão as fortalezas e palácios de Jerusalém!"

6 E assim afirma *Yahweh*: "Por três transgressões de Israel, e ainda mais por um quarto pecado, não sustarei o castigo que lhes determinei; pois chegam a vender o justo por prata, e trocam o pobre por uma par de sandálias.

7 E mais, pisam a cabeça dos necessitados do mesmo jeito que pisam sobre o pó da terra. Negam o direito e a justiça aos oprimidos. Pai e filho deitam-se com a mesma mulher, profanando assim o meu santo Nome.

8 Prestam culto diante de qualquer altar, e se assentam sobre roupas tomadas como penhor ilícito. Comem dos sacrifícios oferecidos aos ídolos; e, para comprar o vinho que bebem no templo de suas

3Destruirei seu rei e matarei seus príncipes", diz o Senhor.

Julgamento de Deus sobre Judá e Israel

4Assim diz o Senhor: "Os habitantes de Judá pecaram repetidamente; não deixarei que fiquem impunes! Rejeitaram a lei do Senhor e não obedeceram a seus decretos. Foram desviados pelas mesmas mentiras que enganaram seus antepassados.

5Por isso enviarei fogo sobre Judá, e as fortalezas de Jerusalém serão destruídas".

6Assim diz o Senhor: "Os habitantes de Israel pecaram repetidamente; não deixarei que fiquem impunes! Vendem por prata o justo e, por um par de sandálias, o pobre.

7Pisoteiam a cabeça dos indefesos no pó e empurram os oprimidos para fora do caminho. Pai e filho dormem com a mesma mulher e assim profanam meu santo nome.

8Aos pés dos altares reclinam-se com roupas que seus devedores lhes deram como garantia. Na casa de seus deuses, bebem vinho comprado com multas injustas.

3Destruirei o seu governante e com ele matarei todas as autoridades", diz o Senhor.

4Assim diz o Senhor: "Por três transgressões de Judá, e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Porque rejeitou a lei do Senhor e não obedeceu aos seus decretos, porque se deixou enganar por deuses falsos, deuses que os seus antepassados seguiram,

5porei fogo em Judá, e as chamas consumirão as fortalezas de Jerusalém".

O Julgamento de Israel

6Assim diz o Senhor: "Por três transgressões de Israel, e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Vendem por prata o justo, e por um par de sandálias o pobre.

7Pisam a cabeça dos necessitados como pisam o pó da terra, e negam justiça ao oprimido. Pai e filho possuem a mesma mulher e assim profanam o meu santo nome.

8Inclinam-se diante de qualquer altar com roupas tomadas como penhor. No templo do seu deus bebem vinho recebido como multa.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		divindades, usam a prata que tomaram mediante multas injustas.		
9 Todavia, eu destruí diante deles o amorreu, cuja altura era como a dos cedros, e que era forte como os carvalhos; e destruí o seu fruto por cima e as suas raízes por baixo.	9 Não obstante eu ter destruído o amorreu diante deles, a altura do qual era como a altura dos cedros, e cuja força era como a dos carvalhos; mas destruí o seu fruto por cima e as suas raízes por baixo.	9 Fui Eu que exterminei os amorreus diante dos olhos de Israel, embora fossem homens altos como o cedro e fortes como o carvalho; eis que destruí seu fruto na parte de cima e suas raízes na parte de baixo.	9“Diante dos olhos de meu povo, destruí os amorreus, embora fossem altos como cedros e fortes como carvalhos. Destruí os frutos de seus galhos e arranquei suas raízes.	9“Fui eu que destruí os amorreus diante deles, embora fossem altos como o cedro e fortes como o carvalho. Eu destruí os seus frutos em cima e as suas raízes embaixo.
10 Também vos fiz subir da terra do Egito e quarenta anos vos conduzi no deserto, para que possuísseis a terra do amorreu.	10 Também vos fiz subir da terra do Egito e quarenta anos vos guiei no deserto, para que possuísseis a terra do amorreu.	10 Eu, pessoalmente, vos tirei da terra do Egito e vos conduzi no deserto por quarenta anos, para que possuísseis as terras dos amorreus.	10Trouxe vocês do Egito e os guiei quarenta anos pelo deserto, para que possuíssem a terra dos amorreus.	10“Eu mesmo tirei vocês do Egito, e os conduzi por quarenta anos no deserto para dar a vocês a terra dos amorreus.
11 Dentre os vossos filhos, suscitei profetas e, dentre os vossos jovens, nazireus. Não é isto assim, filhos de Israel? – diz o SENHOR.	11 E dentre vossos filhos levantei profetas e dentre os vossos jovens, nazireus. Não é isso assim, filhos de Israel? Diz o Senhor.	11 Escolhi alguns de vossos filhos para serem profetas, e alguns de vossos jovens para se consagrarem como nazireus. Agora, pois, respondei! Não foi de fato assim, ó israelitas?” Oráculo de *Yahweh*.	11Escolhi alguns de seus filhos para serem profetas e outros, para serem nazireus. Acaso podem negar isso, israelitas?”, diz o Senhor.	11Também escolhi alguns de seus filhos para serem profetas e alguns de seus jovens para serem nazireus. Não é verdade, povo de Israel?”, declara o Senhor.
12 Mas vós aos nazireus destes a beber vinho e aos profetas ordenastes, dizendo: Não profetizeis.	12 Mas vós aos nazireus destes vinho a beber e aos profetas ordenastes, dizendo: Não profetizeis.	12 Contudo, fizestes com que os nazireus bebessem vinho e ordenastes aos profetas: “Não profetizeis!”	12“Mas vocês deram vinho para os nazireus beberem e ordenaram a seus profetas: ‘Chega de profecias!’.	12“Mas vocês fizeram os nazireus beber vinho e ordenaram aos profetas que não profetizassem.
13 Eis que farei oscilar a terra debaixo de vós, como oscila um carro carregado de feixes.	13 Eis que eu vos apertarei no vosso lugar como se aperta um carro cheio de manolhos.	13 Agora, pois, Eu vos triturarei em vossa própria cidade como uma carroça esmaga os pedregulhos quando passa pelo caminho carregada de trigo.	13“Por isso eu os esmagarei, como uma carroça sobrecarregada de trigo amassa a terra.	13“Agora, então, eu os amassarei como uma carroça amassa a terra quando carregada de trigo.
14 De nada valerá a fuga ao ágil, o forte não usará a sua força, nem o valente salvará a sua vida.	14 Assim que de nada valerá a fuga ao ágil; nem o forte corroborará a sua força, nem o valente livrará a sua vida.	14 Sendo assim, o mais esperto não escapará, tampouco o forte não conseguirá reunir as suas forças, e ao guerreiro não lhe será possível salvar a própria vida.	14O que corre mais rápido não escapará, o mais forte em seu meio se enfraquecerá, nem o guerreiro valente se salvará.	14O ágil não escapará, o forte não reunirá as suas forças, e o guerreiro não salvará a sua vida.
15 O que maneja o arco não resistirá, nem o ligeiro de pés se livrará, nem tampouco o que vai montado a cavalo salvará a sua vida.	15 E não ficará em pé o que leva o arco, nem o ligeiro de pés se livrará, nem tampouco o que vai montado a cavalo livrará a sua alma.	15 O arqueiro não manterá a sua posição, o que corre não se livrará, e o cavaleiro não poderá salvar a si mesmo;	15O arqueiro não manterá sua posição, o corredor mais veloz não conseguirá escapar, nem o que estiver a cavalo se salvará.	15O arqueiro não manterá a sua posição, o que corre não se livrará, e o cavaleiro não salvará a própria vida.

16 E o mais corajoso entre os valentes fugirá nu naquele dia, disse o SENHOR.

Amós 3

O castigo contra a maldade de Israel

1 Ouvi a palavra que o SENHOR fala contra vós outros, filhos de Israel, contra toda a família que ele fez subir da terra do Egito, dizendo:

2 De todas as famílias da terra, somente a vós outros vos escolhi; portanto, eu vos punirei por todas as vossas iniqüidades.

3 Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?

4 Rugirá o leão no bosque, sem que tenha presa? Levantará o leãozinho no covil a sua voz, se nada tiver apanhado?

5 Cairá a ave no laço em terra, se não houver armadilha para ela? Levantar-se-á o laço da terra, sem que tenha apanhado alguma coisa?

6 Tocar-se-á a trombeta na cidade, sem que o povo se estremeça? Sucederá algum mal à cidade, sem que o SENHOR o tenha feito?

7 Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas.

16 E o mais animoso entre os valentes fugirá nu naquele dia, disse o Senhor.

Amós 3

Os vícios e maldades de Israel. O anúncio de castigo

1 Ouvi esta palavra que o Senhor fala contra vós, filhos de Israel, contra toda a geração que fiz subir da terra do Egito, dizendo:

2 De todas as famílias da terra a vós somente conheci; portanto, todas as vossas injustiças visitarei sobre vós.

3 Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?

4 Bramirá o leão no bosque, sem que tenha presa? Levantará o leãozinho no covil a sua voz, se nada tiver apanhado?

5 Cairá a ave no laço em terra, se não houver laço para ela? Levantar-se-á o laço da terra, sem que tenha apanhado alguma coisa?

6 Tocar-se-á a buzina na cidade, e o povo não estremecerá? Sucederá qualquer mal à cidade, e o Senhor não o terá feito?

7 Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.

16 naquele terrível Dia, o mais corajoso entre os valentes fugirá completamente despido!" Assevera o SENHOR.

Amós 3

Os vícios e maldades de Israel. O anúncio de castigo

1 Ó povo de Israel, escutai atentamente o que *Yahweh* Elohim, Deus, fala contra vós, contra toda esta Casa que tirei do Egito:

2 "Atentai para o fato de que Eu escolhi tão somente vós entre todas as famílias da terra; por isso Eu mesmo vos castigarei por todas as malignidades que cometestes!"

3 Ora, duas pessoas poderão caminhar lado a lado se não tiverem de acordo?

4 O leão rugirá na floresta sem que tenha uma presa em vista? O leão novo ruge em sua toca se nada caçou?

5 Cai o pássaro numa arapuca que não foi armada? Será que uma armadilha se desarma sem que nada tenha ficado preso dentro dela?

6 Alguém tocará o Shofar, trombeta, na cidade sem que o povo se assuste e fique preocupado? Pode ocorrer alguma desgraça na cidade sem que o próprio *Yahweh* tenha ordenado?

7 Com certeza Adonai, o SENHOR Soberano, não realizará nada sobre a terra sem primeiro revelar os seu desígnio aos seus servos escolhidos, os profetas.

16Naquele dia, seus guerreiros mais corajosos largarão as armas e fugirão", diz o Senhor.

Amós 3

1Povo de Israel, ouça esta mensagem que o Senhor pronunciou contra você, contra toda a família que ele trouxe do Egito:

2"De todas as famílias da terra, só escolhi vocês. Por isso devo castigá-los por todos os seus pecados".

Testemunhas contra Israel

3Acaso duas pessoas podem andar juntas se não estiverem de acordo?

4Acaso o leão ruge na floresta sem antes encontrar sua presa? O leão forte rosna em sua toca se nada tiver caçado?

5A ave é pega na armadilha se não houver isca? A armadilha se fecha se nada for apanhado?

6Quando a trombeta soa o alarme, o povo não fica assustado? Acaso a calamidade sobrevém a uma cidade sem que o Senhor a tenha planejado?

7Certamente o Senhor Soberano não fará coisa alguma sem antes revelar seu plano a seus servos, os profetas.

16Até mesmo os guerreiros mais corajosos fugirão nus naquele dia", declara o Senhor.

Amós 3

Testemunhas Convocadas para Acusar Israel

1Ouçam esta palavra que o Senhor falou contra vocês, ó israelitas; contra toda esta família que tirei do Egito:

2"Escolhi apenas vocês de todas as famílias da terra; por isso eu os castigarei por todas as suas maldades".

3Duas pessoas andarão juntas se não estiverem de acordo?

4O leão ruge na floresta se não apanhou presa alguma? O leão novo ruge em sua toca se nada caçou?

5Cai o pássaro numa armadilha que não foi armada? Será que a armadilha se desarma se nada foi apanhado?

6Quando a trombeta toca na cidade, o povo não treme? Ocorre alguma desgraça na cidade sem que o Senhor a tenha mandado?

7Certamente o Senhor, o Soberano, não faz coisa alguma sem revelar o seu plano aos seus servos, os profetas.

8 Rugiu o leão, quem não temerá? Falou o SENHOR Deus, quem não profetizará?

9 Fazei ouvir isto nos castelos de Asdode e nos castelos da terra do Egito e dizei: Ajuntai-vos sobre os montes de Samaria e vede que grandes tumultos há nela e que opressões há no meio dela.

10 Porque Israel não sabe fazer o que é reto, diz o SENHOR, e entesoura nos seus castelos a violência e a devastação.

11 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Um inimigo cercará a tua terra, derribará a tua fortaleza, e os teus castelos serão saqueados.

12 Assim diz o SENHOR: Como o pastor livra da boca do leão as duas pernas ou um pedacinho da orelha, assim serão salvos os filhos de Israel que habitam em Samaria com apenas o canto da cama e parte do leito.

13 Ouvi e protestai contra a casa de Jacó, diz o SENHOR Deus, o Deus dos Exércitos:

14 No dia em que eu punir Israel, por causa das suas transgressões, visitarei também os altares de Betel; e as pontas do altar serão cortadas e cairão por terra.

8 Bramiu o leão, quem não temerá? Falou o Senhor Jeová, quem não profetizará?

9 Fazei ouvir isto nos palácios de Asdode e nos palácios da terra do Egito e dizei: Ajuntai-vos sobre os montes de Samaria e vede os grandes alvoroços no meio dela e os oprimidos dentro dela.

10 Porque não sabem fazer o que é reto, diz o Senhor, entesourando nos seus palácios a violência e a destruição.

11 Portanto, o Senhor Jeová diz assim: Um inimigo surgirá, e cercará a tua terra, e derribará a tua fortaleza, e os teus palácios serão saqueados.

12 Assim diz o Senhor: Como o pastor livra da boca do leão as duas pernas ou um pedacinho da orelha, assim serão livrados os filhos de Israel que habitam em Samaria, no canto da liteira e na barra do leito.

13 Ouvi e protestai contra a casa de Jacó, diz o Senhor Jeová, o Deus dos Exércitos:

14 No dia em que eu visitar as transgressões de Israel sobre ele, também visitarei os altares de Betel; e os chifres do altar serão cortados e cairão por terra.

8 Ora, o leão rugiu, quem não temerá? *Yahweh* Adonai, Deus Soberano, falou, quem não profetizará as suas palavras?

9 Sendo assim, proclamai nas fortalezas de Asdode e nos palácios da terra do Egito, e dizei: "Ajuntai-vos sobre os montes de Samaria a fim de observardes os grandes tumultos que ocorrem ali, e quanta opressão existe no meio do seu povo!"

10 "Eis que eles não sabem agir de acordo com o direito!" Afirma o SENHOR, "essa gente, que acumula em seus palácios o que roubam e saqueiam."

11 Portanto, assim declara *Yahweh*, o Soberano: "Um inimigo cercará toda a tua terra; destruirá as tuas fortalezas e saqueará os teus palácios!"

12 Assim afirma o SENHOR: "Do mesmo modo como um pastor consegue salvar da boca de um leão faminto apenas duas pernas e uma orelha de sua ovelha, assim também serão livrados apenas alguns israelitas que moram em Samaria, com um pedaço do leito e uma almofada de Damasco.

13 Ouvi e protestai contra a linhagem de Jacó, diz *Yahweh* Adonai, Elohim! O SENHOR, o Deus dos Exércitos:

14 "No dia em que Eu castigar Israel por causa dos seus erros e pecados, arrebentarei os altares de Betel; as pontas do altar serão cortadas e jogadas no chão.

8O leão rugiu, quem não temerá? O Senhor Soberano falou, quem não profetizará?

9Anunciem aos líderes da Filístia e aos poderosos do Egito: "Reúnam-se nas colinas ao redor de Samaria e sejam testemunhas do caos e da opressão em Israel".

10"Meu povo esqueceu como fazer o que é certo", diz o Senhor. "Suas fortalezas estão cheias de bens obtidos por meio de roubo e violência.

11Por isso", diz o Senhor Soberano, "um inimigo se aproxima. Ele os cercará e acabará com suas defesas, e depois saqueará suas fortalezas."

12Assim diz o Senhor: "Como o pastor que tenta arrancar uma ovelha da boca do leão e só consegue recuperar duas pernas ou um pedaço da orelha, assim será o destino dos israelitas em Samaria, deitados em camas luxuosas e recostados em sofás com lençóis de Damasco.

13"Agora ouçam estas palavras e anunciem-nas em todo o Israel", diz o Senhor Soberano, o Deus dos Exércitos.

14"No mesmo dia em que eu castigar Israel por seus pecados, destruirei os altares idólatras em Betel. As pontas do altar serão cortadas e cairão no chão.

8O leão rugiu, quem não temerá? O Senhor, o Soberano, falou, quem não profetizará?

9Proclamem nos palácios de Asdode e do Egito: "Reúnam-se nos montes de Samaria para verem o grande tumulto que há ali, e a opressão no meio do seu povo".

10"Eles não sabem agir com retidão", declara o Senhor, "eles, que acumulam em seus palácios o que roubaram e saquearam".

11Portanto, assim diz o Senhor, o Soberano: "Um inimigo cercará o país. Ele derrubará as suas fortalezas e saqueará os seus palácios".

12Assim diz o Senhor: "Assim como o pastor livra a ovelha, arrancando da boca do leão só dois ossos da perna ou um pedaço da orelha, assim serão arrancados os israelitas de Samaria, com a ponta de uma cama e um pedaço de sofá.

13"Ouçam isto e testemunhem contra a descendência de Jacó", declara o Senhor, o Soberano, o Deus dos Exércitos.

14"No dia em que eu castigar Israel por causa dos seus pecados, destruirei os altares de Betel; as pontas do altar serão cortadas e cairão no chão.

15 Derribarei a casa de inverno com a casa de verão; as casas de marfim perecerão, e as grandes casas serão destruídas, diz o SENHOR.

15 E derribarei a casa de inverno com a casa de verão; e as casas de marfim perecerão, e as grandes casas terão fim, diz o Senhor.

15 Derrubarei a casa de inverno juntamente com a casa de verão; as casas adornadas de marfim serão, igualmente, destruídas, e as mansões ficarão completamente arrasadas e desaparecerão!" Garante *Yahweh*, o SENHOR.

15Destruirei as belas casas dos ricos, suas mansões de inverno e suas residências de verão, todos os seus palácios cheios de marfim", diz o Senhor.

15Derrubarei a casa de inverno junto com a casa de verão; as casas enfeitadas de marfim serão destruídas, e as mansões desaparecerão", declara o Senhor.

Amós 4

Ameaças contra as mulheres de Samaria

1 Ouvi esta palavra, vacas de Basã, que estais no monte de Samaria, oprimis os pobres, esmagais os necessitados e dizeis a vosso marido: Dá cá, e bebamos.

2 Jurou o SENHOR Deus, pela sua santidade, que dias estão para vir sobre vós, em que vos levarão com anzóis e as vossas restantes com fisga de pesca.

3 Saireis cada uma em frente de si pelas brechas e vos lançareis para Hermom, disse o SENHOR.

A cegueira espiritual de Israel

4 Vinde a Betel e transgredi, a Gilgal, e multiplicai as transgressões; e, cada manhã, trazei os vossos sacrifícios e, de três em três dias, os vossos dízimos;

5 e oferecei sacrifício de louvores do que é levedado, e apregoai ofertas voluntárias, e publicai-as, porque disso gostais, ó filhos de Israel, disse o SENHOR Deus.

Amós 4

1 Ouvi esta palavra, vós, vacas de Basã, que estais no monte de Samaria, que oprimis os pobres, que quebrantais os necessitados, que dizeis a seus senhores: Dai cá, e bebamos.

2 Jurou o Senhor Jeová, pela sua santidade, que dias estão para vir sobre vós, em que vos levarão com anzóis e a vossos descendentes com anzóis de pesca.

3 E saireis pelas brechas, uma após outra, e vos lançareis para Hermom, disse o Senhor.

4 Vinde a Betel e transgredi; a Gilgal, e multiplicai as transgressões; e, cada manhã, trazei os vossos sacrifícios e, de três em três dias, os vossos dízimos.

5 E oferecei sacrifício de louvores do que é levedado, e apregoai sacrifícios voluntários, e publicai-os; porque disso gostais, ó filhos de Israel, disse o Senhor Jeová.

Amós 4

1 Ouvi, pois, esta advertência: ó pârâh, novilhas de Bâshân, Basã, Prolífico; que estais no monte de Samaria, e que continuas a oprimir os pobres, esmagais os necessitados e ordenam aos senhores deles: "Trazei bebidas! Alegremo-nos!"

2 O meu SENHOR, *Yahweh*, jurou pela sua santidade: "Eis que virão dias em que vos levarão cativos com ganchos, e os últimos de vós por meio de anzóis!

3 Cada um de vós sairá pelas brechas do muro, e serão atirados na direção do Harmom, ó montanha de opressão!" Garante *Yahweh*.

4 "Vinde a Betel e entregai-vos ao pecado; ide a Gilgal e multiplicai vossas transgressões! Apresentai os vossos sacrifícios a cada manhã, e os vossos dízimos de três em três dias!

5 Queimai pão fermentado como oferta de gratidão e proclamai em toda parte vossas ofertas voluntárias; anunciai-as, pois tendes prazer nisso, ó israelitas!" Denuncia o SENHOR.

Amós 4

Israel não aprende

1Ouçam, vacas gordas que vivem em Samaria, mulheres que oprimem os pobres, esmagam os necessitados e pedem aos maridos: "Tragam-nos mais bebida!".

2O Senhor Soberano jurou por sua santidade: "Chegará o dia em que serão levadas com ganchos no nariz. Até a última de vocês será arrastada como peixe no anzol!

3Serão levadas para fora pelas ruínas do muro e expulsas de suas fortalezas", diz o Senhor.

4"Andem, vão a Betel cometer pecados! Continuem a desobedecer em Gilgal! Ofereçam sacrifícios todas as manhãs e tragam seus dízimos a cada três dias.

5Apresentem seu pão com fermento como oferta de gratidão. Entreguem suas ofertas voluntárias para saírem se gabando delas! É o tipo de coisa que vocês, israelitas, gostam de fazer", diz o Senhor Soberano.

Amós 4

Israel Manteve-se Rebelde

1Ouçam esta palavra, vocês, vacas de Basã que estão no monte de Samaria, vocês que oprimem os pobres e esmagam os necessitados e dizem aos senhores deles: "Tragam bebidas e vamos beber!"

2O Senhor, o Soberano, jurou pela sua santidade: "Certamente chegará o tempo em que vocês serão levados com ganchos, e os últimos de vocês com anzóis.

3Cada um de vocês sairá pelas brechas do muro, e serão atirados na direção do Harmom", declara o Senhor.

4"Vão a Betel e ponham-se a pecar; vão a Gilgal e pequem ainda mais. Ofereçam os seus sacrifícios cada manhã, os seus dízimos no terceiro dia.

5Queimem pão fermentado como oferta de gratidão e proclamem em toda parte suas ofertas voluntárias; anunciem-nas, israelitas, pois é isso que vocês gostam de fazer", declara o Senhor, o Soberano.

6 Também vos deixei de dentes limpos em todas as vossas cidades e com falta de pão em todos os vossos lugares; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

7 Além disso, retive de vós a chuva, três meses ainda antes da ceifa; e fiz chover sobre uma cidade e sobre a outra, não; um campo teve chuva, mas o outro, que ficou sem chuva, se secou.

8 Andaram duas ou três cidades, indo a outra cidade para beberem água, mas não se saciaram; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

9 Feri-vos com o crestamento e a ferrugem; a multidão das vossas hortas, e das vossas vinhas, e das vossas figueiras, e das vossas oliveiras, devorou-a o gafanhoto; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

10 Enviei a peste contra vós outros à maneira do Egito; os vossos jovens, matei-os à espada, e os vossos cavalos, deixei-os levar presos, e o mau cheiro dos vossos arraiais fiz subir aos vossos narizes; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

6 Por isso, também vos dei limpeza de dentes em todas as vossas cidades e falta de pão em todos os vossos lugares; contudo, não vos convertestes a mim, disse o Senhor.

7 Além disso, retive de vós a chuva, faltando ainda três meses para a ceifa; e fiz chover sobre uma cidade e sobre outra cidade não fiz chover; sobre um campo choveu, mas o outro, sobre o qual não choveu, se secou.

8 E andaram errantes duas ou três cidades, indo a outra cidade, para beberem água, mas não se saciaram; contudo, não vos convertestes a mim, disse o Senhor.

9 Feri-vos com queimadura e com ferrugem; a multidão das vossas hortas, e das vossas vinhas, e das vossas figueiras, e das vossas oliveiras foi comida pela locusta; contudo, não vos convertestes a mim, disse o Senhor.

10 Enviei a peste contra vós, à maneira do Egito; os vossos jovens matei à espada, e os vossos cavalos deixei levar presos, e o fedor dos vossos exércitos fiz subir ao vosso nariz; contudo, não vos convertestes a mim, disse o Senhor.

6 “Foi exatamente por isso que vos deixei de dentes limpos, isto é, sem alimentos nas vossas cidades, e total falta de pão em toda parte; contudo, vós, ainda assim não vos convertestes a mim!” condena *Yahweh*.

7 “Também fui Eu que retive a chuva quando ainda faltavam três meses para a colheita. Mandei chuva a uma cidade, mas não a outra. Uma plantação recebeu chuva; outra nada teve e secou.

8 O povo de duas ou três cidades vagava, andando de uma cidade a outra, em busca de um pouco de água para beber, mas não conseguiu matar a sede; e ainda assim, vós não refletistes nem voltastes para mim!” Reclama o SENHOR.

9 “Muitas vezes repreendi os vossos jardins, hortas e vinhas, por intermédio de pragas e ferrugens. Gafanhotos devoraram as vossas figueiras e oliveiras, mas ainda assim, não vos convertestes a mim!” Afirma *Yahweh*.

10 “Mandei pragas contra vós, como fiz no Egito; matei vossos jovens ao fio da espada e permiti que vossos cavalos fossem sequestrados; fiz com que sentísseis em vossos próprios narizes o mau cheiro causado pela quantidade de cadáveres largados nas ruas de vossos acampamentos, e mesmo assim, não refletistes nem voltastes para mim!” Aponta o SENHOR.

6“Eu trouxe fome sobre toda cidade, escassez de alimento sobre todo lugar. Nem assim vocês voltaram para mim”, diz o Senhor.

7“Segurei as chuvas quando suas plantações mais precisavam delas. Enviei chuva para uma cidade, mas a retive em outra. Chovia sobre um campo, enquanto outro secava.

8Andavam de cidade em cidade em busca de água, mas nunca havia suficiente. Nem assim vocês voltaram para mim”, diz o Senhor.

9“Castiguei suas plantações e videiras com pragas e ferrugem; gafanhotos devoraram suas figueiras e oliveiras. Nem assim vocês voltaram para mim”, diz o Senhor.

10“Enviei pragas contra vocês, como as pragas que enviei contra o Egito. Matei seus jovens na guerra e levei todos os seus cavalos; o mau cheiro dos mortos encheu o ar. Nem assim vocês voltaram para mim”, diz o Senhor.

6“Fui eu mesmo que dei a vocês estômagos vazios em cada cidade e falta de alimentos em todo lugar, e mesmo assim vocês não se voltaram para mim”, declara o Senhor.

7“Também fui eu que retive a chuva quando ainda faltavam três meses para a colheita. Mandei chuva a uma cidade, mas não a outra. Uma plantação teve chuva; outra não teve e secou.

8Gente de duas ou três cidades ia cambaleando de uma cidade a outra em busca de água, sem matar a sede, e mesmo assim vocês não se voltaram para mim”, declara o Senhor.

9“Muitas vezes castiguei os seus jardins e as suas vinhas, castiguei-os com pragas e ferrugem. Gafanhotos devoraram as suas figueiras e as suas oliveiras, e mesmo assim vocês não se voltaram para mim”, declara o Senhor.

10“Enviei pragas contra vocês como fiz com o Egito. Matei os seus jovens à espada, deixei que capturassem os seus cavalos. Enchi os seus narizes com o mau cheiro dos mortos em seus acampamentos, e mesmo assim vocês não se voltaram para mim”, declara o Senhor.

11 Subverti alguns dentre vós, como Deus subverteu a Sodoma e Gomorra, e vós fostes como um tição arrebatado da fogueira; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

12 Portanto, assim te farei, ó Israel! E, porque isso te farei, prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus.

13 Porque é ele quem forma os montes, e cria o vento, e declara ao homem qual é o seu pensamento; e faz da manhã trevas e pisa os altos da terra; SENHOR, Deus dos Exércitos, é o seu nome.

Amós 5

Buscai a Deus e vivei

1 Ouvi esta palavra que levanto como lamentação sobre vós, ó casa de Israel:

2 Caiu a virgem de Israel, nunca mais tornará a levantar-se; estendida está na sua terra, e não há quem a levante.

3 Porque assim diz o SENHOR Deus: A cidade da qual saem mil conservará cem, e aquela da qual saem cem conservará dez à casa de Israel.

4 Pois assim diz o SENHOR à casa de Israel: Buscai-me e vivei.

11 Subverti alguns dentre vós, como Deus subverteu a Sodoma e Gomorra, e vós fostes como um tição arrebatado do incêndio; contudo, não vos convertestes a mim, disse o Senhor.

12 Portanto, assim te farei, ó Israel! E, porque isso te farei, prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus.

13 Porque é ele o que forma os montes, e cria o vento, e declara ao homem qual é o seu pensamento, o que faz da manhã trevas e pisa os altos da terra; Senhor, o Deus dos Exércitos, é o seu nome.

Amós 5

Predição da ruína de Israel

1 Ouvi esta palavra que levanto como uma lamentação sobre vós, ó casa de Israel.

2 A virgem de Israel caiu, nunca mais tornará a levantar-se; desamparada está na sua terra, não há quem a levante.

3 Porque assim diz o Senhor Jeová: A cidade da qual saem mil conservará cem, e aquela da qual saem cem conservará dez à casa de Israel.

4 Porque assim diz o Senhor à casa de Israel: Buscai-me e vivei.

11 "Devastei algumas de suas cidades, como arrasei Sodoma e Gomorra. Eis que tais cidades destruídas ficaram como um tição retirado da fornalha, e ainda assim, não vos convertestes a mim!" Acusa *Yahweh*.

12 "Ora, por esse motivo ainda seguirei te castigando, ó Israel; e, porque Eu farei isto contigo, prepara-te para encontrares com o teu Elohim, Deus, ó Israel!"

13 Aquele que cria e da forma aos montes, faz e controla os ventos, revela os seus desejos e pensamentos ao ser humano. Aquele que é capaz de transformar o raiar do dia em trevas, e pode pisar as montanhas da terra: *Yahweh*, Elohim, Deus dos Exércitos, é o seu Nome.

Amós 5

Predição da ruína de Israel

1 Ouvi, portanto, esta Palavra que vos trago como lamento a respeito da vossa situação, ó Casa de Israel!

2 Eis que a virgem de Israel caiu! Nunca mais se erguerá! Está desprezada em sua própria terra; ficou abandonada e ninguém a levantará.

3 Porquanto assim determina *Yahweh*, Adonai Deus: Na cidade da qual saem mil para servir ao exército, restarão cem; e naquela da qual saem cem, somente dez voltarão vivos para casa.

4 Pois esta é a convocação de *Yahweh* à nação de Israel: "Buscai-me e vivei!"

11"Destruí algumas de suas cidades, como destruí Sodoma e Gomorra. Os que sobreviveram pareciam gravetos chamuscados, tirados do fogo. Nem assim vocês voltaram para mim", diz o Senhor.

12"Portanto, farei tudo isso com você, ó Israel! Prepare-se para encontrar seu Deus!"

13Pois aquele que formou os montes agita os ventos e revela seus pensamentos à humanidade. Ele transforma a luz do amanhecer em escuridão e pisa sobre os lugares altos da terra; seu nome é Senhor, o Deus dos Exércitos!

Amós 5

Chamado ao arrependimento

1Ouça, povo de Israel! Ouça este meu cântico fúnebre:

2"A virgem Israel caiu, para nunca mais se levantar! Está estendida no chão, e não há quem a ajude a ficar em pé".

3O Senhor Soberano diz: "Quando uma cidade mandar mil homens para a batalha, apenas cem retornarão. Quando dela saírem cem, apenas dez voltarão com vida".

4Assim diz o Senhor ao povo de Israel: "Busquem-me e vivam!

11"Destruí algumas de suas cidades, como destruí Sodoma e Gomorra. Ficaram como um tição tirado do fogo, e mesmo assim vocês não se voltaram para mim", declara o Senhor.

12"Por isso, ainda o castigarei, ó Israel, e, porque eu farei isto com você, prepare-se para encontrar-se com o seu Deus, ó Israel."

13Aquele que forma os montes, cria o vento e revela os seus pensamentos ao homem, aquele que transforma a alvorada em trevas, e pisa as montanhas da terra; Senhor, Deus dos Exércitos, é o seu nome.

Amós 5

Lamento pelo Castigo do Povo

1Ouça esta palavra, ó nação de Israel, este lamento acerca de vocês:

2"Caída para nunca mais se levantar, está a virgem Israel. Abandonada em sua própria terra, não há quem a levante".

3Assim diz o Soberano, o Senhor: "A cidade que mandar mil para o exército ficará com cem; e a que mandar cem ficará com dez".

4Assim diz o Senhor à nação de Israel: "Busquem-me e terão vida;

5 Porém não busqueis a Betel, nem venhais a Gilgal, nem passeis a Berseba, porque Gilgal, certamente, será levada cativa, e Betel será desfeita em nada.

6 Buscai ao SENHOR e vivei, para que não irrompa na casa de José como um fogo que a consuma, e não haja em Betel quem o apague.

7 Vós que converteis o juízo em alosna e deitais por terra a justiça,

8 procurai o que faz o Sete-estrelo e o Órion, e torna a densa treva em manhã, e muda o dia em noite; o que chama as águas do mar e as derrama sobre a terra; SENHOR é o seu nome.

9 É ele que faz vir súbita destruição sobre o forte e ruína contra a fortaleza.

10 Aborreceis na porta ao que vos repreende e abominais o que fala sinceramente.

11 Portanto, visto que pisais o pobre e dele exigis tributo de trigo, não habitareis nas casas de pedras lavradas que tendes edificado; nem bebereis do vinho das vides desejáveis que tendes plantado.

5 Mas não busqueis a Betel, nem venhais a Gilgal, nem passeis a Berseba, porque Gilgal certamente será levado cativo, e Betel será desfeito em nada.

6 Buscai o Senhor e vivei, para que não se lance na casa de José como um fogo, e a consuma, e não haja em Betel quem o apague.

7 Vós que converteis o juízo em alosna e deitais por terra a justiça,

8 procurai o que faz o Sete-estrelo e o Órion, e torna a sombra da noite em manhã, e escurece o dia como a noite; o que chama as águas do mar e as derrama sobre a terra; Senhor é o seu nome.

9 O que faz vir súbita destruição sobre o forte, de sorte que vem a assolação contra a fortaleza.

10 Aborrecem na porta ao que os repreende e abominam o que fala sinceramente.

11 Portanto, visto que pisais o pobre e dele exigis um tributo de trigo, edificareis casas de pedras lavradas, mas nelas não habitareis; vinhas desejáveis plantareis, mas não bebereis do seu vinho.

5 Entretanto, não busqueis Betel, nem venhais a Gilgal, nem passeis a Berseba; porque Gilgal com toda a certeza será levada para o cativeiro, e Betel será reduzida a pó!

6 Portanto, buscai o SENHOR e vivei; para que ele não extermine os descendentes de José como um terrível fogo devastador, e não haja como apagá-lo em toda Betel.

7 Ó vós, que transformais o direito em injustiça e amargura, e ainda lançais por terra a retidão e o bom senso!

8 Aquele que criou as Plêiades, Kiymah, as sete estrelas, e Kesiyl, Órion, e é poderoso para fazer brotar das trevas o raiar do dia, e transformar o dia claro em noite escura; que chama as águas do mar e as espalha como deseja sobre a face da terra; *Yahweh* é o seu Nome!

9 Ele promove repentina destruição sobre a fortaleza, e a calamidade vem sobre a cidade fortificada.

10 Os israelitas odeiam aqueles que defendem o direito e a justiça à porta da cidade, isto é, no tribunal; e detestam aquele que fala a verdade.

11 Sendo assim, considerando que esmagais o pobre e necessitado, e exigis dele tributo de trigo, embora tenhais edificado casas de pedras lavradas, não habitareis nelas; embora tenhais plantado vinhas nobres, não bebereis do seu vinho.

5 Não adorem nos altares em Betel, não vão aos santuários em Gilgal ou Berseba. Pois os habitantes de Gilgal serão levados para o exílio, e os de Betel serão reduzidos a nada".

6 Busquem o Senhor e vivam! Do contrário, ele passará por Israel como um fogo e a destruirá por completo. Não haverá em Betel ninguém que possa apagar as chamas.

7 Vocês transformam a retidão em amargura e tratam a justiça como lixo.

8 Pois ele criou as estrelas, as Plêiades e o Órion. Transforma a escuridão em manhã e o dia em noite. Tira água dos oceanos e a derrama sobre a terra; seu nome é Senhor!

9 Com rapidez tremenda, destrói os fortes e esmaga suas defesas.

10 Como vocês odeiam juízes honestos! Como detestam os que dizem a verdade!

11 Oprimem os pobres e roubam seu trigo com impostos injustos. Por isso, ainda que construam belas casas de pedra, jamais morarão nelas. Ainda que plantem videiras verdejantes, jamais beberão o vinho delas.

5 não busquem Betel, não vão a Gilgal, não façam peregrinação a Berseba. Pois Gilgal certamente irá para o exílio, e Betel será reduzida a nada".

6 Busquem o Senhor e terão vida, do contrário, ele irromperá como um fogo entre os descendentes de José, e devastará a cidade de Betel, e não haverá ninguém ali para apagá-lo.

7 Vocês estão transformando o direito em amargura e atirando a justiça ao chão,

8 (aquele que fez as Plêiades e o Órion; que faz da escuridão, alvorada; e do dia, noite escura; que chama as águas do mar e as espalha sobre a face da terra; Senhor é o seu nome.

9 Ele traz repentina destruição sobre a fortaleza, e a destruição vem sobre a cidade fortificada),

10 vocês odeiam aquele que defende a justiça no tribunal e detestam aquele que fala a verdade.

11 Vocês oprimem o pobre e o forçam a entregar o trigo. Por isso, embora vocês tenham construído mansões de pedra, nelas não morarão; embora tenham plantado vinhas verdejantes, não beberão do seu vinho.

12 Porque sei serem muitas as vossas transgressões e graves os vossos pecados; afligis o justo, tomais suborno e rejeitais os necessitados na porta.

13 Portanto, o que for prudente guardará, então, silêncio, porque é tempo mau.

14 Buscai o bem e não o mal, para que vivais; e, assim, o SENHOR, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como dizeis.

15 Aborrecei o mal, e amai o bem, e estabelecei na porta o juízo; talvez o SENHOR, o Deus dos Exércitos, se compadeça do restante de José.

16 Portanto, assim diz o SENHOR, o SENHOR, Deus dos Exércitos: Em todas as praças haverá pranto; e em todas as ruas dirão: Ai! Ai! E ao lavrador chamarão para o pranto e, para o choro, os que sabem prantear.

17 Em todas as vinhas haverá pranto, porque passarei pelo meio de ti, diz o SENHOR.

18 Ai de vós que desejais o Dia do SENHOR! Para que desejais vós o Dia do SENHOR? É dia de trevas e não de luz.

12 Porque sei que são muitas as vossas transgressões e enormes os vossos pecados; afligis o justo, tomais resgate e rejeitais os necessitados na porta.

13 Portanto, o que for prudente guardará silêncio naquele tempo, porque o tempo será mau.

14 Buscai o bem e não o mal, para que vivais; e assim o Senhor, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como dizeis.

15 Aborrecei o mal, e amai o bem, e estabelecei o juízo na porta; talvez o Senhor, o Deus dos Exércitos, tenha piedade do resto de José.

16 Portanto, assim diz o Senhor, Deus dos Exércitos, o Senhor: Em todas as ruas haverá pranto, e em todos os bairros dirão: Ai! Ai! E ao lavrador chamarão para choro e para pranto os que souberem prantear.

17 E em todas as vinhas haverá pranto; porque passarei pelo meio de ti, diz o Senhor.

18 Ai daqueles que desejam o dia do Senhor! Para que quereis vós este dia do Senhor? Trevas será e não luz.

12 Porquanto Eu conheço bem todas as vossas transgressões, quantos e quão grandes são todos os vossos pecados! Eis que afligis o justo, aceitais suborno e negais o direito e a justiça aos necessitados que clamam junto ao portão da cidade.

13 Sendo assim, naquela época, quem for sábio e prudente guardará silêncio, porque será um tempo muito hostil.

14 Buscai o bem e jamais o mal, para que vivais; e assim *Yahweh*, o SENHOR Deus dos Exércitos, estará permanentemente convosco, como costumais afirmar.

15 Odiai, pois, o mal; amai profundamente o bem, e estabelecei plena justiça nos tribunais às portas das cidades! É possível que *Yahweh*, o SENHOR Deus dos Exércitos, se compadeça do remanescente de José.

16 Portanto, assim declara *Yahweh*, o SENHOR Deus dos Exércitos, Adonai: "Haverá pranto e lamento em todas as praças, e exclamarão em todas as ruas: 'Ai! Ai! Quanta tristeza!' E chamarão o lavrador para que chorar, e os pranteadores para se lamentar.

17 Haverá lamentos em todas as vinhas, pois passarei no meio de vós com espada!" Adverte *Yahweh*.

18 Ai de vós que desejais o Dia de *Yahweh*, o SENHOR! Para que quereis apressar a

12Pois eu sei que seus atos de rebeldia são muitos, e seus pecados são grandes. Afligem o justo aceitando subornos e não fazem justiça ao pobre nos tribunais.

13Quem for prudente ficará de boca fechada, pois este é um tempo de desgraça.

14Façam o bem e fujam do mal, para que tenham vida! Então o Senhor, o Deus dos Exércitos, os ajudará, como vocês afirmam.

15Odeiem o mal e amem o bem, estabeleçam a justiça em seus tribunais. Talvez o Senhor, o Deus dos Exércitos, ainda tenha compaixão do remanescente de seu povo.

16Portanto, assim diz o Senhor Soberano, o Deus dos Exércitos: "Haverá choro nas praças públicas e angústia nas ruas. Chamem os lavradores para chorar com vocês, convoquem pranteadores para lamentar.

17Haverá lamento em cada videira, pois destruirei todas elas", diz o Senhor.

Advertência sobre o julgamento que está por vir

18Que aflição espera vocês que dizem: "Se ao menos o dia do Senhor chegasse!". Não

12Pois eu sei quantas são as suas transgressões e quão grandes são os seus pecados. Vocês oprimem o justo, recebem suborno e impedem que se faça justiça ao pobre nos tribunais.

13Por isso o prudente se cala em tais situações, pois é tempo de desgraças.

14Busquem o bem, não o mal, para que tenham vida. Então o Senhor, o Deus dos Exércitos, estará com vocês, conforme vocês afirmam.

15Odeiem o mal, amem o bem; estabeleçam a justiça nos tribunais. Talvez o Senhor, o Deus dos Exércitos, tenha misericórdia do remanescente de José.

16Portanto, assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos, o Soberano: "Haverá lamentação em todas as praças e gritos de angústia em todas as ruas. Os lavradores serão convocados para chorar e os pranteadores para se lamentar.

17Haverá lamentos em todas as vinhas, pois passarei no meio de vocês", diz o Senhor.

O Dia do Senhor

18Ai de vocês que anseiam pelo dia do Senhor! O que pensam vocês do dia do Senhor? Será dia de trevas, não de luz.

chegada do Dia do SENHOR? Ora, será um Yown, um tempo, de trevas e não de luz!

fazem ideia do que desejam; aquele dia trará escuridão, e não luz.

19 Como se um homem fugisse de diante do leão, e se encontrasse com ele o urso; ou como se, entrando em casa, encostando a mão à parede, fosse mordido de uma cobra.

19 Como se um homem fugisse de diante do leão, e se encontrasse com ele o urso ou como se, entrando em uma casa, a sua mão encostasse à parede, e fosse mordido por uma cobra.

19 Será como se uma pessoa fugisse de um leão e se deparasse com um grande urso feroz; como se alguém entrasse em sua casa e, encostando a mão na parede, fosse picado por uma serpente!

19Vocês serão como o homem que foge de um leão e acaba encontrando um urso, que apoia a mão na parede de sua casa e é picado por uma cobra.

19Será como se um homem fugisse de um leão e encontrasse um urso; como alguém que entrasse em sua casa e, encostando a mão na parede, fosse picado por uma serpente.

20 Não será, pois, o Dia do SENHOR trevas e não luz? Não será completa escuridão, sem nenhuma claridade?

20 Não será, pois, o dia do Senhor trevas e não luz? Não será completa escuridade sem nenhum resplendor?

20 O Dia de *Yahweh* será sim, de trevas, e não de luz! Uma escuridão absoluta, sem um raio de claridade.

20Sim, o dia do Senhor será de escuridão, e não de luz; não haverá um só raio de claridade no meio das trevas.

20O dia do Senhor será de trevas e não de luz. Uma escuridão total, sem um raio de claridade.

Deus exige justiça e não sacrifícios

21 Aborreço, desprezo as vossas festas e com as vossas assembléias solenes não tenho nenhum prazer.

21 Aborreço, desprezo as vossas festas, e as vossas assembleias solenes não me dão nenhum prazer.

21 “Ai, ai! Eu odeio e ignoro as vossas festas religiosas; também não suporto as vossas assembleias solenes.

21“Sinto imenso desprezo de suas festas religiosas, não suporto suas reuniões solenes.

21“Eu odeio e desprezo as suas festas religiosas; não suporto as suas assembleias solenes.

22 E, ainda que me ofereçais holocaustos e vossas ofertas de manjares, não me agradarei deles, nem atentarei para as ofertas pacíficas de vossos animais cevados.

22 E, ainda que me ofereçais holocaustos e ofertas de manjares, não me agradarei delas, nem atentarei para as ofertas pacíficas de vossos animais gordos.

22 Ainda que me ofereçais holocaustos, vossos sacrifícios queimados, com vossas ofertas de cereais, não me agradarei disso tudo; tampouco olharei para as ofertas de paz e comunhão, mesmo que sejam de vossos melhores animais de engorda.

22Não aceitarei seus holocaustos nem suas ofertas de cereal. Não darei a mínima atenção para suas melhores ofertas de paz.

22Mesmo que vocês me tragam holocaustos e ofertas de cereal, isso não me agradará. Mesmo que me tragam as melhores ofertas de comunhão, não darei a menor atenção a elas.

23 Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque não ouvirei as melodias das tuas liras.

23 Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos; porque não ouvirei as melodias dos teus instrumentos.

23 Afastai, pois, da minha pessoa o som dos vossos cânticos, porque não ouvirei as melodias das vossas liras.

23Chega de seus ruidosos cânticos de louvor! Não ouvirei a música de suas harpas.

23Afastem de mim o som das suas canções e a música das suas liras.

24 Antes, corra o juízo como as águas; e a justiça, como ribeiro perene.

24 Corra, porém, o juízo como as águas, e a justiça, como o ribeiro impetuoso.

24 Em vez disso, deixai correr livre o direito como um rio caudaloso, e a justiça como um ribeiro eterno!

24Em vez disso, quero ver uma grande inundação de justiça, um rio inesgotável de retidão.

24Em vez disso, corra a retidão como um rio, a justiça como um ribeiro perene!”

25 Apresentastes-me, vós, sacrifícios e ofertas de manjares no deserto por quarenta anos, ó casa de Israel?

25 Oferecestes-me vós sacrifícios e oblações no deserto por quarenta anos, ó casa de Israel?

25 Ora, foi a mim que trouxestes vossos sacrifícios e ofertas durante os quarenta anos de caminhada no deserto, ó nação de Israel?

25“Foi a mim que vocês trouxeram sacrifícios e ofertas durante os quarenta anos no deserto, povo de Israel?

25“Foi a mim que vocês trouxeram sacrifícios e ofertas durante os quarenta anos no deserto, ó nação de Israel?

26 Sim, levastes Sicute, vosso rei, Quium, vossa imagem, e o vosso deus-estrela, que fizestes para vós mesmos.

26 Antes, levastes a tenda de vosso Moloque, e o altar das vossas imagens, e a

26 Não! Não foi! Carregastes sim, o vosso rei Sicute, e Quium, vosso deus-estrela,

26Não, vocês serviram Sicute, seu deus rei, e Quium, seu deus estrela, imagens que fizeram para si mesmos!

26Não! Vocês carregaram o seu rei Sicute, e Quium, imagens dos deuses astrais, que fizeram para vocês mesmos.

27 Por isso, vos desterrarei para além de Damasco, diz o SENHOR, cujo nome é Deus dos Exércitos.

Amós 6

A corrupção e a destruição de Israel

1 Ai dos que andam à vontade em Sião e dos que vivem sem receio no monte de Samaria, homens notáveis da principal das nações, aos quais vem a casa de Israel!

2 Passai a Calné e vede; e, dali, ide à grande Hamate; depois, descei a Gate dos filisteus; sois melhores que estes reinos? Ou será maior o seu território do que o vosso território?

3 Vós que imaginais estar longe o dia mau e fazeis chegar o trono da violência;

4 que dormis em camas de marfim, e vos espreguiçais sobre o vosso leito, e comeis os cordeiros do rebanho e os bezerros do cevadouro;

5 que cantais à toa ao som da lira e inventais, como Davi, instrumentos músicos para vós mesmos;

6 que bebeis vinho em taças e vos ungis com o mais excelente óleo, mas não vos afligis com a ruína de José.

estrela do vosso deus, que fizestes para vós mesmos.

27 Portanto, vos levarei cativos, para além de Damasco, diz o Senhor, cujo nome é Deus dos Exércitos.

Amós 6

A corrupção de Israel. Ameaças

1 Ai dos que repousam em Sião e dos que estão seguros no monte de Samaria; que têm nome entre as primeiras nações, e aos quais vem a casa de Israel!

2 Passai a Calné e vede; e dali ide à grande Hamate; depois descei a Gate dos filisteus; serão melhores que estes reinos? Ou será maior o seu termo do que o vosso termo?

3 Vós que dilatais o dia mau e vos chegais ao lugar de violência;

4 que dormis em camas de marfim, e vos estendeis sobre os vossos leitos, e comeis os cordeiros do rebanho e os bezerros do meio da manada;

5 que cantais ao som do alaúde e inventais para vós instrumentos músicos, como Davi;

6 que bebeis vinho em taças e vos ungis com o mais excelente óleo, mas não vos afligis pela quebra de José:

imagens idólatras que construístes para vós mesmos!

27 Por esses motivos todos Eu vos mandarei para o cativeiro, para o exílio além de Damasco!" Assevera o SENHOR, cujo nome é *Yahweh* Elohim, Deus dos Exércitos.

Amós 6

A corrupção de Israel. Ameaças

1 Ai, ai, dos que vivem tranquilos em Sião, e dos que se sentem seguros no monte de Samaria. Ora, vós, homens notáveis da primeira entre todas as nações, aos quais o povo de Israel recorre!

2 Passai a Calné e vede; ide dali à grande Hamate; depois descei a Gate dos filisteus; acaso elas são melhores que estes reinos? Os seus territórios são maiores que os vossos?

3 Imaginais que podeis estar afastando o Dia mau, mas na realidade estão atraindo o império do terror sobre vós!

4 Ai dos que hoje se deitam em camas de marfim e se espreguiçam confortavelmente sobre seus belos sofás, e comem os melhores cordeiros tirados do rebanho, e os novilhos mais gordos.

5 Dedilham suas liras como Davi e improvisam cânticos em vários instrumentos musicais.

6 Que bebem vinho em grandes taças e se ungem com o melhor óleo, mas não se incomodam com a ruína de José.

27Por isso eu os enviarei para o exílio, para uma terra a leste de Damasco", diz o Senhor, cujo nome é Deus dos Exércitos.

Amós 6

1Que aflição espera vocês que vivem sossegados em Jerusalém e vocês que se sentem seguros em Samaria! São líderes famosos em Israel, e as pessoas recorrem a vocês.

2Vão, porém, a Calné e vejam o que aconteceu ali. Depois, vão à grande cidade de Hamate e desçam à cidade filisteia de Gate. Vocês não são melhores que elas, e vejam como foram destruídas.

3Vocês afastam qualquer pensamento de calamidade vindoura, mas suas ações só apressam o dia do castigo.

4Que aflição espera vocês que se deitam em camas de marfim e se espreguiçam em seus sofás, comendo a carne de cordeiros do rebanho e dos novilhos engordados no estábulo.

5Entoam canções ao som da harpa e pensam ser grandes músicos, como Davi.

6Bebem vinho em taças enormes e se perfumam com os melhores óleos

27Por isso eu os mandarei para o exílio, para além de Damasco", diz o Senhor; Deus dos Exércitos é o seu nome.

Amós 6

A Destruição de Israel

1Ai de vocês que vivem tranquilos em Sião e que se sentem seguros no monte de Samaria; vocês, homens notáveis da primeira entre as nações, aos quais o povo de Israel recorre!

2Vão a Calné e olhem para ela; depois prossigam até a grande Hamate e, em seguida, desçam até Gate, na Filístia. São elas melhores do que os seus dois reinos? O território delas é maior do que o de vocês?

3Vocês acham que estão afastando o dia mau, mas na verdade estão atraindo o reinado do terror.

4Vocês se deitam em camas de marfim e se espreguiçam em seus sofás. Comem os melhores cordeiros e os novilhos mais gordos.

5Dedilham suas liras como Davi e improvisam em instrumentos musicais.

6Vocês bebem vinho em grandes taças e se ungem com os mais finos óleos, mas não se entristecem com a ruína de José.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
			aromáticos; não se importam com a ruína da nação.	
7 Portanto, agora, ireis em cativeiro entre os primeiros que forem levados cativos, e cessarão as pândegas dos espreguiçadores.	7 eis que, agora, ireis em cativeiro entre os primeiros que forem cativos, e cessarão os festins dos regalados.	7 Por essa razão estareis entre os primeiros a serem presos e expatriados; então cessarão os banquetes dos que vivem folgadamente.	7Por isso, serão os primeiros levados para o exílio; as festas dos que viviam sossegados cessarão.	7Por isso vocês estarão entre os primeiros a ir para o exílio; cessarão os banquetes dos que vivem no ócio.
				Condenação do Orgulho de Israel
8 Jurou o SENHOR Deus por si mesmo, o SENHOR, Deus dos Exércitos, e disse: Abomino a soberba de Jacó e odeio os seus castelos; e abandonarei a cidade e tudo o que nela há.	8 Jurou o Senhor Jeová pela sua alma, o Senhor, Deus dos Exércitos: Tenho abominação pela soberba de Jacó e aborreço os seus palácios; e entregarei a cidade e tudo o que nela há.	8 Eis que *Yahweh* Deus jurou por si mesmo! Assim declara *Yahweh*, o SENHOR Deus dos Exércitos: "Detesto a arrogância de Jacó e odeio os seus palácios; por isso entregarei a cidade e tudo o que nela há!"	8O Senhor Soberano jurou por seu próprio nome, e é isto que ele, o Senhor, o Deus dos Exércitos, diz: "Não suporto a arrogância de Israel e odeio suas fortalezas. Entregarei esta cidade e tudo que nela há a seus inimigos".	8O Senhor, o Soberano, jurou por si mesmo! Assim declara o Senhor, o Deus dos Exércitos: "Eu detesto o orgulho de Jacó e odeio os seus palácios; entregarei a cidade e tudo o que nela existe".
9 Se numa casa ficarem dez homens, também esses morrerão.	9 E acontecerá que, ficando de resto dez homens em uma casa, morrerão.	9 Se dez homens forem deixados numa casa, eles não escaparão da morte!	9(Se restarem dez homens numa casa, todos morrerão.	9Se dez homens forem deixados numa casa, também eles morrerão.
10 Se, porém, um parente chegado, o qual os há de queimar, toma os cadáveres para os levar fora da casa e diz ao que estiver no seu mais interior: Haverá outro contigo? E este responder: Não há; então, lhe dirá: Cala-te, não menciones o nome do SENHOR.	10 E a alguém tomará o seu tio ou o que o queima, para levar os ossos para fora da casa; e dirá ao que estiver nos cantos da casa: Está ainda alguém contigo? E ele dirá: Ninguém. E dirá este: Cala-te, porque não podemos fazer menção do nome do Senhor.	10 E se um parente que tiver que queimar os corpos vier tirá-los da casa e indagar a alguém que ainda estiver se refugiando ali: "Há, porventura, mais alguém convosco?", e a resposta que se ouvir for: "Não!", então ele lhe replicará: "Cala-te! Porquanto não devemos sequer mencionar o Nome de *Yahweh*!"	10E, quando um parente responsável por sepultar os mortos entrar na casa para tirá-los de lá, perguntará ao que restou: "Há mais alguém com você?". E, quando o sobrevivente começar a responder: "Não, eu juro pelo…", o parente o interromperá e dirá: "Pare! Nem sequer mencione o nome do Senhor".)	10E, se um parente que tiver que queimar os corpos vier para tirá-los da casa e perguntar a alguém que ainda estiver escondido ali: "Há mais alguém com você?", e a resposta for: "Não", ele dirá: "Calado! Não devemos sequer mencionar o nome do Senhor".
11 Pois eis que o SENHOR ordena, e será destroçada em ruínas a casa grande, e a pequena, feita em pedaços.	11 Porque eis que o Senhor manda, e será ferida a casa grande de quebraduras, e a casa pequena, de fendas.	11 Porquanto *Yahweh* ordenou expressamente, e ele mesmo despedaçará a casa grande e reduzirá a pó a casa pequena!	11Quando o Senhor der a ordem, as casas, grandes e pequenas, serão despedaçadas.	11Pois o Senhor deu a ordem, e ele despedaçará a casa grande e fará em pedacinhos a casa pequena.
12 Poderão correr cavalos na rocha? E lavrá-la com bois? No entanto, haveis tornado o juízo em veneno e o fruto da justiça, em alosna.	12 Poderão correr cavalos na rocha? Poderão lavrá-la com bois? Por que haveis vós tornado o juízo em fel e o fruto da justiça em alosna?	12 Porventura galopam os cavalos sobre os rochedos? Poderá alguém lavrar ali com uma junta de bois? Mas vós transformastes o direito em veneno, e o fruto da justiça em amargura;	12Acaso os cavalos podem galopar sobre as rochas? Alguém pode ará-las com bois? Vocês transformam a retidão em veneno e o fruto da justiça, em amargura.	12Acaso correm os cavalos sobre os rochedos? Poderá alguém ará-los com bois? Mas vocês transformaram o direito em veneno, e o fruto da justiça em amargura;

13 Vós vos alegrais com Lo-Debar e dizeis: Não é assim que, por nossas próprias forças, nos apoderamos de Carnaim?

14 Pois eis que levantarei sobre vós, ó casa de Israel, uma nação, diz o SENHOR, Deus dos Exércitos, a qual vos oprimirá, desde a entrada de Hamate até ao ribeiro da Arabá.

Amós 7

A visão do gafanhoto, do fogo e do prumo

1 Isto me fez ver o SENHOR Deus: eis que ele formava gafanhotos ao surgir o rebento da erva serôdia; e era a erva serôdia depois de findas as ceifas do rei.

2 Tendo eles comido de todo a erva da terra, disse eu: SENHOR Deus, perdoa, rogo-te; como subsistirá Jacó? Pois ele é pequeno.

3 Então, o SENHOR se arrependeu disso. Não acontecerá, disse o SENHOR.

4 Isto me mostrou o SENHOR Deus: eis que o SENHOR Deus chamou o fogo para exercer a sua justiça; este consumiu o grande abismo e devorava a herança do SENHOR.

13 Vós que vos alegrais de nada, vós que dizeis: Não nos temos nós tornado poderosos por nossa força?

14 Porque eis que eu levantarei sobre vós, ó casa de Israel, um povo, diz o Senhor, Deus dos Exércitos, e oprimir-vos-á, desde a entrada de Hamate até ao ribeiro da planície.

Amós 7

A visão da locusta, do fogo e do prumo

1 O Senhor Jeová assim me fez ver: eis que ele formava gafanhotos no princípio do rebento da erva serôdia, e eis que era a erva serôdia depois da segada do rei.

2 E aconteceu que, como eles tivessem comido completamente a erva da terra, eu disse: Senhor Jeová, perdoa; como se levantará agora Jacó? Pois ele é pequeno.

3 Então, o Senhor se arrependeu disso. Não acontecerá, disse o Senhor.

4 Assim me mostrou o Senhor Jeová: eis que o Senhor Jeová clamava que queria contender por meio do fogo; e consumiu o grande abismo e também queria consumir a terra.

13 vós, que vos alegrais pela conquista de Lo-Debar, Nulidade, e ainda exclamais: "Por ventura não tomamos Carnaim, Cifres de poder, mediante a nossa própria força?"

14 Ó Casa de Israel, diz *Yahweh*, o SENHOR Deus dos Exércitos: "Levantarei contra vós uma nação pagã, e ela vos oprimirá desde Lebo-Hamate, no norte do Líbano, até o riacho de Arabá que corre para o mar Morto.

Amós 7

A visão da locusta, do fogo e do prumo

1 *Yahweh*, o SENHOR me deu a seguinte visão: Ele estava preparando enxames de gafanhotos depois da colheita do rei, justo quando brotavam a segunda safra e a relva da primavera.

2 Então, logo depois que os gafanhotos devoraram todas as plantas dos campos, eu clamei: "Ó *Yahweh*, Adonai, Soberano, rogo-te, perdoa! Se a calamidade continuar como Jacó poderá sobreviver? Considerai o quanto ele é frágil!

3 E *Yahweh* demonstrou nâcham, arrependimento e compaixão, e afirmou: "Eis que isto não ocorrerá!"

4 Então o SENHOR, Adonai, revelou-me também que, para o julgamento, estava convocando o fogo, o qual secou o grande abismo e devorou a terra.

13Contam vantagem pela conquista de Lo-Debar: "Acaso não conquistamos Carnaim com nossa própria força?".

14"Ó povo de Israel, estou prestes a trazer contra vocês uma nação", diz o Senhor, o Deus dos Exércitos. "Ela os oprimirá em toda a sua terra, desde Lebo-Hamate, ao norte, até o vale de Arabá, ao sul."

Amós 7

Visão dos gafanhotos

1Foi isto que o Senhor Soberano me mostrou numa visão: ele se preparava para enviar sobre a terra um exército de gafanhotos. Isso foi depois que a porção do rei havia sido colhida dos campos, quando brotava a colheita principal.

2Em minha visão, os gafanhotos comeram todas as plantas da terra. Então eu disse: "Ó Senhor Soberano, perdoa-nos! Do contrário, não sobreviveremos, pois Israel é muito pequeno".

3Então o Senhor voltou atrás e disse: "O que você viu não acontecerá".

Visão do fogo

4Foi isto que o Senhor Soberano me mostrou em outra visão: ele se preparava para castigar seu povo com um grande fogo. O fogo havia consumido as profundezas do mar e devorava toda a terra.

13vocês que se regozijam pela conquista de Lo-Debar e dizem: "Acaso não conquistamos Carnaim com a nossa própria força?"

14Palavra do Senhor, o Deus dos Exércitos: "Farei vir uma nação contra você, ó nação de Israel, e ela a oprimirá desde Lebo-Hamate até o vale da Arabá".

Amós 7

As Três Visões de Amós

1Foi isto que o Senhor, o Soberano, me mostrou: ele estava preparando enxames de gafanhotos depois da colheita do rei, justo quando brotava a segunda safra.

2Depois que eles devoraram todas as plantas dos campos, eu clamei: "Senhor Soberano, perdoa! Como Jacó poderá sobreviver? Ele é tão pequeno!"

3Então o Senhor arrependeu-se e declarou: "Isso não acontecerá".

4O Soberano, o Senhor, mostrou-me também que, para o julgamento, estava chamando o fogo, o qual secou o grande abismo e devorou a terra.

5 Então, disse eu: SENHOR Deus, cessa agora; como subsistirá Jacó? Pois ele é pequeno.

6 E o SENHOR se arrependeu disso. Também não acontecerá, disse o SENHOR Deus.

7 Mostrou-me também isto: eis que o SENHOR estava sobre um muro levantado a prumo; e tinha um prumo na mão.

8 O SENHOR me disse: Que vês tu, Amós? Respondi: Um prumo. Então, me disse o SENHOR: Eis que eu porei o prumo no meio do meu povo de Israel; e jamais passarei por ele.

9 Mas os altos de Isaque serão assolados, e destruídos, os santuários de Israel; e levantar-me-ei com a espada contra a casa de Jeroboão.

Amós acusado como conspirador

10 Então, Amazias, o sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: Amós tem conspirado contra ti, no meio da casa de Israel; a terra não pode sofrer todas as suas palavras.

11 Porque assim diz Amós: Jeroboão morrerá à espada, e Israel, certamente,

5 Então, eu disse: Senhor Jeová, cessa agora; como se levantará Jacó? Pois ele é pequeno.

6 E o Senhor se arrependeu disso. Nem isso acontecerá, disse o Senhor Jeová.

7 Mostrou-me também assim: eis que o Senhor estava sobre um muro levantado a prumo; e tinha um prumo na sua mão.

8 E o Senhor me disse: Que vês tu, Amós? E eu disse: Um prumo. Então, disse o Senhor: Eis que eu porei o prumo no meio do meu povo Israel; nunca mais passarei por ele.

9 Mas os altos de Isaque serão assolados, e destruídos os santuários de Israel; e levantar-me-ei com a espada contra a casa de Jeroboão.

10 Então, Amazias, o sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: Amós tem conspirado contra ti, no meio da casa de Israel; a terra não poderá sofrer todas as suas palavras.

11 Porque assim diz Amós: Jeroboão morrerá à espada, e Israel certamente será levado para fora da sua terra em cativeiro.

5 Então eu roguei novamente: “Ó Adonai, Soberano SENHOR! Eu te suplico que pares agora! Como Jacó poderá suportar tudo isso? Ele é pequeno demais!”

6 E *Yahweh* sentiu nâcham, compaixão e arrependimento, e garantiu: “Eis que isso também não acontecerá!”

7 Em seguida o SENHOR me fez ver mais isso: O Eterno com um prumo na mão, estava junto a um muro construído sob o rigor de medidas exatas.

8 E *Yahweh* me indagou: “Amós, que vês?” Ao que respondi: “Um prumo” E Adonai me explicou: “Observa que colocarei o prumo entre as pessoas que constituem o meu povo Israel; e nunca mais vou poupá-lo!

9 Mas os altares idolatras de Isaque serão destroçados, e os santuários de Israel se tornarão um monte de entulho; Eu me levantarei com a espada do juízo contra a dinastia de Jeroboão!”

10 Então o sacerdote de Betel, Amazias, mandou esta mensagem a Jeroboão, rei de Israel: “Eis que Amós está tramando uma conspiração contra ti no centro de Israel. A nação não saberá combater as suas palavras e se deixará influenciar por ele!

11 Amós anda pregando nestes termos: ‘Jeroboão tombará ao fio da espada, e com

5 Então eu disse: “Ó Senhor Soberano, imploro-te que pares. Do contrário, não sobreviveremos, pois Israel é muito pequeno”.

6 Então o Senhor Soberano voltou atrás e disse: “Isso também não acontecerá”.

Visão do prumo

7 Foi isto que ele me mostrou em outra visão: o Senhor estava em pé, junto a um muro que havia sido construído usando-se um prumo, e segurava o prumo em sua mão.

8 O Senhor me perguntou: “Amós, o que você vê?”. Respondi: “Um prumo”. Então o Senhor disse: “Provarei meu povo com este prumo. Não fecharei mais os olhos para o que fazem.

9 Os santuários idólatras de seus antepassados ficarão em ruínas, e os lugares de adoração de Israel serão destruídos; trarei a espada contra a dinastia de Jeroboão”.

10 Então Amazias, sacerdote de Betel, enviou uma mensagem a Jeroboão, rei de Israel: “Amós conspira contra o rei aqui mesmo, no meio do povo, falando coisas intoleráveis!

11 Assim diz ele: ‘Em breve Jeroboão será morto pela espada, e o povo de Israel será enviado para o exílio’”.

5 Então eu clamei: “Soberano Senhor, eu te imploro que pares! Como Jacó poderá sobreviver? Ele é tão pequeno!”

6 Então o Senhor arrependeu-se e declarou: “Isso também não acontecerá”.

7 Ele me mostrou ainda isto: o Senhor, com um prumo na mão, estava junto a um muro construído no rigor do prumo.

8 E o Senhor me perguntou: “O que você está vendo, Amós?” “Um prumo”, respondi. Então disse o Senhor: “Veja! Estou pondo um prumo no meio de Israel, o meu povo; não vou poupá-lo mais.

9 “Os altares idólatras de Isaque serão destruídos, e os santuários de Israel ficarão em ruínas; com a espada me levantarei contra a dinastia de Jeroboão”.

O Confronto entre Amós e Amazias

10 Então o sacerdote de Betel, Amazias, enviou esta mensagem a Jeroboão, rei de Israel: “Amós está tramando uma conspiração contra ti no centro de Israel. A nação não suportará as suas palavras.

11 Amós está dizendo o seguinte: “‘Jeroboão morrerá à espada, e

será levado para fora de sua terra, em cativeiro.

12 Então, Amazias disse a Amós: Vai-te, ó vidente, foge para a terra de Judá, e ali come o teu pão, e ali profetiza;

13 mas em Betel, daqui por diante, já não profetizarás, porque é o santuário do rei e o templo do reino.

14 Respondeu Amós e disse a Amazias: Eu não sou profeta, nem discípulo de profeta, mas boieiro e colhedor de sicômoros.

15 Mas o SENHOR me tirou de após o gado e o SENHOR me disse: Vai e profetiza ao meu povo de Israel.

16 Ora, pois, ouve a palavra do SENHOR. Tu dizes: Não profetizarás contra Israel, nem falarás contra a casa de Isaque.

17 Portanto, assim diz o SENHOR: Tua mulher se prostituirá na cidade, e teus filhos e tuas filhas cairão à espada, e a tua terra será repartida a cordel, e tu morrerás na terra imunda, e Israel, certamente, será levado cativo para fora da sua terra.

Amós 8

A visão de um cesto de frutos

toda certeza, Israel será levado cativo para fora da sua terra!'"

12 Depois, Amazias disse a Amós: Vai-te, ó vidente, foge para a terra de Judá, e ali come o pão, e ali profetiza;

13 mas, em Betel, daqui por diante, não profetizarás mais, porque é o santuário do rei e a casa do reino.

14 E respondeu Amós e disse a Amazias: Eu não era profeta, nem filho de profeta, mas boieiro e cultivador de sicômoros.

15 Mas o Senhor me tirou de após o gado e o Senhor me disse: Vai e profetiza ao meu povo Israel.

16 Ora, pois, ouve a palavra do Senhor. Tu dizes: Não profetizarás contra Israel, nem falarás contra a casa de Isaque.

17 Portanto, assim diz o Senhor: Tua mulher se prostituirá na cidade, e teus filhos e tuas filhas cairão à espada, e a tua terra será repartida a cordel, e tu morrerás na terra imunda, e Israel certamente será levado cativo para fora da sua terra.

Amós 8

A visão de um cesto de frutos. Ameaças contra Israel

12 Mais tarde Amazias expulsou Amós, dizendo: "Vai embora, vidente! Retira-te depressa e vai profetizar em Judá; vai ganhar teu pão por lá com tuas palavras!

13 De agora em diante, não profetizarás mais em Betel, porque é o santuário onde o nosso rei adora e o principal templo do reino!"

14 Diante disso, eis o que Amós respondeu a Amazias: "Eu não sou profeta, nem filho de profeta, não faço parte de nenhuma escola de profetas; sou apenas um criador de gado e faço colheita de sicômoros, figos silvestres.

15 Entretanto, *Yahweh* me chamou e me tirou do serviço junto ao rebanho e me ordenou: 'Vai agora! E profetiza a Israel, o meu povo!'

16 Sendo assim, eis que tu ouvirás a Palavra de *Yahweh*, o SENHOR, neste momento! Tu dizes: 'Não profetizes contra Israel, nem fales contra a Casa de Isaque'

17 Mas, eis que *Yahweh* te sentencia, dizendo: 'Tua esposa se prostituirá na cidade, e teus filhos e filhas morrerão pela espada, e tua terra será loteada; e tu morrerás numa terra tâme', pagã, e Israel certamente será levado cativo para o exílio distante!'"

Amós 8

A visão de um cesto de frutos. Ameaças contra Israel

12Então Amazias ordenou a Amós: "Vá embora daqui, profeta! Volte para a terra de Judá e ganhe a vida profetizando ali!

13Não nos incomode com suas profecias aqui em Betel. Este é o santuário do rei e o lugar de adoração de todo o reino!".

14Amós respondeu: "Não sou profeta e nunca fui treinado para ser profeta. Sou apenas um boiadeiro e colhedor de figos.

15Mas o Senhor me tirou de junto de meu rebanho e disse: 'Vá e profetize a meu povo, Israel'.

16Agora, portanto, ouça esta mensagem do Senhor: "Você diz: 'Não profetize contra Israel; pare de pregar contra meu povo'.

17Mas assim diz o Senhor: 'Sua esposa se tornará prostituta nesta cidade, e seus filhos e filhas serão mortos pela espada. Sua terra será dividida, e você morrerá em terra estrangeira. E o povo de Israel certamente será levado para o exílio, para longe de sua terra natal'".

Amós 8

Visão das frutas maduras

12Depois Amazias disse a Amós: "Vá embora, vidente! Vá profetizar em Judá; vá ganhar lá o seu pão.

13Não profetize mais em Betel, porque este é o santuário do rei e o templo do reino".

14Amós respondeu a Amazias: "Eu não sou profeta nem pertenço a nenhum grupo de profetas, apenas cuido do gado e faço colheita de figos silvestres.

15Mas o Senhor me tirou do serviço junto ao rebanho e me disse: 'Vá, profetize a Israel, o meu povo'.

16Agora ouça, então, a palavra do Senhor. Você diz: "'Não profetize contra Israel, e pare de pregar contra a descendência de Isaque'.

17"Mas o Senhor lhe diz: "'Sua mulher se tornará uma prostituta na cidade, e os seus filhos e as suas filhas morrerão à espada. Suas terras serão loteadas, e você mesmo morrerá numa terra pagã. E Israel certamente irá para o exílio, para longe da sua terra natal'".

Amós 8

A Visão de um Cesto de Frutas Maduras

1 O SENHOR Deus me fez ver isto: eis aqui um cesto de frutos de verão.

2 E perguntou: Que vês, Amós? E eu respondi: Um cesto de frutos de verão. Então, o SENHOR me disse: Chegou o fim para o meu povo de Israel; e jamais passarei por ele.

3 Mas os cânticos do templo, naquele dia, serão uivos, diz o SENHOR Deus; multiplicar-se-ão os cadáveres; em todos os lugares, serão lançados fora. Silêncio!

A ruína de Israel está perto

4 Ouvi isto, vós que tendes gana contra o necessitado e destruís os miseráveis da terra,

5 dizendo: Quando passará a Festa da Lua Nova, para vendermos os cereais? E o sábado, para abrirmos os celeiros de trigo, diminuindo o efa, e aumentando o siclo, e procedendo dolosamente com balanças enganadoras,

6 para comprarmos os pobres por dinheiro e os necessitados por um par de sandálias e vendermos o refugo do trigo?

7 Jurou o SENHOR pela glória de Jacó: Eu não me esquecerei de todas as suas obras, para sempre!

1 O Senhor Jeová assim me fez ver: e eis aqui um cesto de frutos do verão.

2 E disse: Que vês, Amós? E eu disse: Um cesto de frutos do verão. Então, o Senhor me disse: Chegou o fim sobre o meu povo Israel; daqui por diante nunca mais passarei por ele.

3 Mas os cânticos do templo serão ouvidos naquele dia, diz o Senhor Jeová; multiplicar-se-ão os cadáveres; em todos os lugares serão lançados fora em silêncio.

4 Ouvi isto, vós que anelais o abatimento do necessitado e destruís os miseráveis da terra,

5 dizendo: Quando passará a lua nova, para vendermos o grão? E o sábado, para abrirmos os celeiros de trigo, diminuindo o efa, e aumentando o siclo, e procedendo dolosamente com balanças enganadoras,

6 para comprarmos os pobres por dinheiro e os necessitados por um par de sapatos? E, depois, venderemos as cascas do trigo.

7 Jurou o Senhor pela glória de Jacó: Eu não me esquecerei de todas as suas obras para sempre!

1 Eis que *Yahweh*, o SENHOR Deus, me mostrou um cesto de frutas de verão e me indagou:

2 "Amós, o que vês?" Ao que eu lhe respondi: "Um cesto de frutas maduras" Então o SENHOR me revelou: "Pois bem, eis que chegou o fim do meu povo Israel; nunca mais mudarei de ideia para perdoá-lo!

3 Mas, naquele Dia, os cânticos no templo se tornarão expressões de pesar e lamento. Muitos serão os cadáveres; enorme quantidade de corpos jogados por todos os lugares! Silêncio absoluto!"

4 Ouvi isto com atenção! Vós que esmagais os necessitados e destruís os pobres da terra,

5 murmurando: "Quando acabará a lua nova para que vendamos o cereal? E a que horas terminará o período do shabbãth, sábado, para que possamos comercializar o trigo, diminuindo o efa, a medida, e aumentando o siclo, o preço; enganando a muitos com balanças adulteradas,

6 e assim podendo comprar o pobre mediante a prata para que se torne servo, e o necessitado por um par de sandálias, vendendo até palha de trigo?"

7 *Yahweh* jurou contra a arrogância de Jacó: "Jamais esquecerei de nenhum dos atos que eles praticaram.

1Em outra visão, o Senhor Soberano me mostrou um cesto cheio de frutas maduras

2e perguntou: "Amós, o que você vê?". Respondi: "Um cesto cheio de frutas maduras". Então o Senhor disse: "Assim como essas frutas, o povo de Israel já está maduro; não voltarei a adiar seu castigo.

3Naquele dia, os cânticos no templo se transformarão em lamentos. Haverá cadáveres espalhados por toda parte, e serão levados em silêncio para fora da cidade. Eu, o Senhor Soberano, falei!".

4Ouçam isto, vocês que roubam dos pobres e oprimem os necessitados!

5Não veem a hora de o sábado acabar e as festas religiosas terminarem para que voltem a fazer negócios. Usam medidas falsas para medir o trigo e enganam o comprador com balanças desonestas.

6Misturam o trigo que vendem com palha varrida do chão. Escravizam os pobres por uma moeda de prata ou um par de sandálias.

7O Senhor, a Glória de Israel, jurou por seu próprio nome: "Jamais esquecerei tudo que vocês fizeram!

1O Senhor, o Soberano, me mostrou um cesto de frutas maduras.

2"O que você está vendo, Amós?", ele perguntou. Um cesto de frutas maduras, respondi. Então o Senhor me disse: "Chegou o fim de Israel, o meu povo; não mais o pouparei".

3"Naquele dia", declara o Senhor, o Soberano, "as canções no templo se tornarão lamentos. Muitos, muitos serão os corpos, atirados por todos os lados! Silêncio!"

4Ouçam, vocês que pisam os pobres e arruínam os necessitados da terra,

5dizendo: "Quando acabará a lua nova para que vendamos o cereal? E, quando terminará o sábado, para que comercializemos o trigo, diminuindo a medida, aumentando o preço, enganando com balanças desonestas

6e comprando o pobre com prata e o necessitado por um par de sandálias, vendendo até palha com o trigo?"

7O Senhor jurou contra o orgulho de Jacó: "Jamais esquecerei coisa alguma do que eles fizeram.

8 Por causa disto, não estremecerá a terra? E não se enlutará todo aquele que habita nela? Certamente, levantar-se-á toda como o Nilo, será agitada e abaixará como o rio do Egito.

9 Sucederá que, naquele dia, diz o SENHOR Deus, farei que o sol se ponha ao meio-dia e entenebrecerei a terra em dia claro.

10 Converterei as vossas festas em luto e todos os vossos cânticos em lamentações; porei pano de saco sobre todos os lombos e calva sobre toda cabeça; e farei que isso seja como luto por filho único, luto cujo fim será como dia de amarguras.

11 Eis que vêm dias, diz o SENHOR Deus, em que enviarei fome sobre a terra, não de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR.

12 Andarão de mar a mar e do Norte até ao Oriente; correrão por toda parte, procurando a palavra do SENHOR, e não a acharão.

13 Naquele dia, as virgens formosas e os jovens desmaiarão de sede,

14 os que, agora, juram pelo ídolo de Samaria e dizem: Como é certo viver o teu deus, ó Dã! E: Como é certo viver o culto

8 Por causa disso, não se comoverá a terra? E não chorará todo aquele que habita nela? Certamente, levantar-se-á toda como o grande rio, e será arrojada, e se submergirá como o rio do Egito.

9 E sucederá que, naquele dia, diz o Senhor, farei que o sol se ponha ao meio-dia e a terra se entenebreça em dia de luz.

10 E tornarei as vossas festas em luto e todos os vossos cânticos em lamentações, e aparecerá pano de saco sobre todos os lombos e calva sobre toda cabeça; e farei que isso seja como luto de filho único e o seu fim como dia de amarguras.

11 Eis que vêm dias, diz o Senhor Jeová, em que enviarei fome sobre a terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor.

12 E irão errantes de um mar até outro mar e do Norte até ao Oriente; correrão por toda parte, buscando a palavra do Senhor, e não a acharão.

13 Naquele dia, as virgens formosas e os jovens desmaiarão de sede.

14 Os que juram pelo delito de Samaria, dizendo: Como é certo viver o teu deus, ó Dã; e: Como é certo viver o caminho de

8 Porventura não estremecerá toda a terra por causa disso? Não pranteará todo aquele que nela habita? Certamente toda esta terra se erguerá como o Nilo, será agitada e logo em seguida afundará como o próprio ribeiro do Nilo!"

9 "Eis que naquele grande Dia", assegura *Yahweh*, o Soberano: "Farei o sol se pôr ao meio-dia, e em plena luz do dia escurecerá toda a terra!

10 Transformarei as suas festas sagradas em velório, e todos os seus cânticos de júbilo em murmúrios de pesar. Farei com que todos vistam roupas de luto e rapem a cabeça em sinal de profundo lamento. Farei daquele Dia, um dia de dor e luto por um filho único, e o final desse dia, como uma tarde de profunda amargura!"

11 "Eis que estão chegando os dias", previne o SENHOR, Adonai, "em que mandarei a fome sobre toda esta terra; não simplesmente a fome por comida, nem a sede de água; mas a fome e a sede de ouvir e se alimentar da Palavra do SENHOR.

12 Os homens vaguearão de um mar a outro, do Norte ao Oriente, buscando a Palavra de *Yahweh*, mas não lhes será possível encontrar.

13 Naquele Dia as moças bonitas, e os rapazes vigorosos desmaiarão de sede.

14 Aqueles que juram por Asima e outros deuses pagãos, vergonha e pecado de Samaria, e os que proferem: 'Juro pelo

8 A terra tremerá por causa de suas maldades, e todos que nela habitam lamentarão. A terra se levantará como o Nilo, o rio do Egito, na época das enchentes; ela se erguerá e depois afundará.

9 "Naquele dia", diz o Senhor Soberano, "farei o sol se pôr ao meio-dia e em plena luz do dia escurecerei a terra.

10 Transformarei suas festas em tempos de lamento e seus cânticos, em canções fúnebres. Vocês se vestirão de luto e rasparão a cabeça, como se seu único filho tivesse morrido; será um dia de muita amargura!

11 "Está chegando o tempo", diz o Senhor Soberano, "em que enviarei fome sobre a terra, não fome de pão nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor.

12 As pessoas andarão sem rumo, de mar em mar e de um extremo ao outro, em busca da palavra do Senhor, mas não a encontrarão.

13 Naquele dia, moças belas e rapazes fortes desmaiarão de sede.

14 E aqueles que juram pelos ídolos de Samaria, que fazem juramentos em nome do deus de Dã e votos em nome do deus

8 "Acaso não tremerá a terra por causa disso, e não chorarão todos os que nela vivem? Toda esta terra se levantará como o Nilo; será agitada e depois afundará como o ribeiro do Egito.

9 "Naquele dia", declara o Senhor, o Soberano: "Farei o sol se pôr ao meio-dia e em plena luz do dia escurecerei a terra.

10 Transformarei as suas festas em velório e todos os seus cânticos em lamentação. Farei que todos vocês vistam roupas de luto e rapem a cabeça. Farei daquele dia um dia de luto por um filho único, e o fim dele, como um dia de amargura.

11 "Estão chegando os dias", declara o Senhor, o Soberano, "em que enviarei fome a toda esta terra; não fome de comida nem sede de água, mas fome e sede de ouvir as palavras do Senhor.

12 Os homens vaguearão de um mar a outro, do Norte ao Oriente, buscando a palavra do Senhor, mas não a encontrarão.

13 "Naquele dia, as jovens belas e os rapazes fortes desmaiarão de sede.

14 Aqueles que juram pela vergonha de Samaria, e os que dizem: 'Juro pelo nome do seu deus, ó Dã' ou 'Juro pelo nome do

de Berseba! Esses mesmos cairão e não se levantarão jamais.

Amós 9

Os juízos de Deus são inevitáveis

1 Vi o SENHOR, que estava em pé junto ao altar; e me disse: Fere os capitéis, e estremecerão os umbrais, e faze tudo em pedaços sobre a cabeça de todos eles; matarei à espada até ao último deles; nenhum deles fugirá, e nenhum escapará.

2 Ainda que desçam ao mais profundo abismo, a minha mão os tirará de lá; se subirem ao céu, de lá os farei descer.

3 Se se esconderem no cimo do Carmelo, de lá buscá-los-ei e de lá os tirarei; e, se dos meus olhos se ocultarem no fundo do mar, de lá darei ordem à serpente, e ela os morderá.

4 Se forem para o cativeiro diante de seus inimigos, ali darei ordem à espada, e ela os matará; porei os olhos sobre eles, para o mal e não para o bem.

5 Porque o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, é o que toca a terra, e ela se derrete, e todos os que habitam nela se enlutarão; ela subirá toda como o Nilo e abaixará como o rio do Egito.

Berseba; esses mesmos cairão e não se levantarão mais.

Amós 9

Visão da ruína do altar. Promessa de restauração

1 Vi o Senhor, que estava em pé sobre o altar, e me disse: Fere o capitel, e estremeçam os umbrais, e faze tudo em pedaços sobre a cabeça de todos eles; e eu matarei à espada até ao último deles; o que fugir dentre eles não escapará, nem o que escapar dentre eles se salvará.

2 Ainda que cavem até ao inferno, a minha mão os tirará dali; e, se subirem ao céu, dali os farei descer.

3 E, se se esconderem no cume do Carmelo, buscá-los-ei e dali os tirarei; e, se se ocultarem aos meus olhos no fundo do mar, ali darei ordem à serpente, e ela os morderá.

4 E, se forem para o cativeiro diante de seus inimigos, ali darei ordem à espada para que os mate; e eu porei os meus olhos sobre eles para mal e não para bem.

5 Porque o Senhor, o Senhor dos Exércitos, é o que toca a terra, e ela se derrete, e todos os que habitam nela chorarão; e ela subirá toda como o grande rio e se submergirá como o Egito.

nome do seu deus, ó Dã' ou ainda 'Juro pelo poder de Berseba', todos tombarão ao fio da espada para nunca mais se levantar!"

Amós 9

Visão da ruína do altar. Promessa de restauração

1 Eis que contemplei Adonai, meu Deus, junto ao Altar, e ele me ordenou: "Bate no topo das colunas para que tremam os umbrais; e despedaça-os sobre a cabeça de todos os presentes; quanto as pessoas que sobrarem Eu as matarei ao fio da espada. Ninguém conseguirá fugir, nenhum deles escapará!

2 Mesmo que escavem até o Sheol, as profundezas, dali a minha mão os alcançará e os tirará; ainda que subam aos céus, de lá os farei descer.

3 Se tentarem se esconder no topo do Carmelo, lá os caçarei e os prenderei. Se buscarem as profundezas do mar para se ocultarem dos meus olhos, darei ordem à grande Serpente, e ela os morderá.

4 Ainda que sejam levados ao cativeiro por seus inimigos, ali ordenarei que a espada os extermine. Eis que me colocarei em vigilância permanente para lhes fazer o mal e não o bem!"

5 Pois Adonai, o SENHOR dos Exércitos, é o que toca a terra, e ela se derrete, e todos os seus habitantes pranteiam; Adonai ergue toda a terra como o Nilo, e depois

de Berseba, todos eles cairão e nunca mais se levantarão."

Amós 9

Visão de Deus junto ao altar

1Então vi o Senhor em pé junto ao altar. Ele disse: "Golpeie o alto das colunas do templo, para que os alicerces tremam. Derrube o telhado sobre a cabeça do povo que estiver embaixo. Matarei à espada os que sobreviverem; ninguém escapará!

2"Ainda que cavem até o lugar dos mortos, estenderei a mão e os arrancarei de lá. Ainda que subam até os céus, os farei descer.

3Ainda que se escondam no topo do monte Carmelo, os buscarei e de lá os tirarei. Ainda que se escondam no fundo do mar, enviarei a serpente marinha para que os morda.

4Ainda que seus inimigos os levem para o exílio, ordenarei que a espada os mate ali. Estou decidido a trazer calamidade sobre eles, e não o bem".

5O Soberano Senhor dos Exércitos toca a terra e ela se derrete, e todos que nela habitam lamentam. A terra se levanta como o Nilo, o rio do Egito, na época das enchentes e depois afunda.

deus de Berseba', cairão, para nunca mais se levantar!"

Amós 9

Israel Será Destruído

1Vi o Senhor junto ao altar, e ele disse: "Bata no topo das colunas para que tremam os umbrais. Faça que elas caiam sobre todos os presentes; e os que sobrarem matarei à espada. Ninguém fugirá, ninguém escapará.

2Ainda que escavem até às profundezas, dali a minha mão irá tirá-los. Se subirem até os céus, de lá os farei descer.

3Mesmo que se escondam no topo do Carmelo, lá os caçarei e os prenderei. Ainda que se escondam de mim no fundo do mar, ali ordenarei à serpente que os morda.

4Mesmo que sejam levados ao exílio por seus inimigos, ali ordenarei que a espada os mate. Vou vigiá-los para lhes fazer o mal e não o bem".

5Quanto ao Senhor, o Senhor dos Exércitos, ele toca na terra, e ela se derrete, e todos os que nela vivem pranteiam; ele ergue toda a terra como o Nilo, e depois a afunda como o ribeiro do Egito.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		diminui suas águas como o ribeirão do Egito.		
6 Deus é o que edifica as suas câmaras no céu e a sua abóbada fundou na terra; é o que chama as águas do mar e as derrama sobre a terra; SENHOR é o seu nome.	6 Ele é o que edifica as suas câmaras no céu, e a sua abóbada fundou na terra, e o que chama as águas do mar, e as derrama sobre a terra; o Senhor é o seu nome.	6 Ele constrói suas câmaras no céu e firma a sua abóbada sobre a terra; ele reúne as águas do mar e as espalha como deseja sobre toda a superfície da terra. *Yahweh* é o seu Nome!	6O Senhor constrói sua casa até os céus e estabelece seus alicerces sobre a terra. Ele tira água dos oceanos e a derrama sobre a terra; Senhor é o seu nome!	6Ele constrói suas câmaras altas, e firma a abóbada sobre a terra; ele reúne as águas do mar e as espalha sobre a superfície da terra. Senhor é o seu nome.
7 Não sois vós para mim, ó filhos de Israel, como os filhos dos etíopes? – diz o SENHOR. Não fiz eu subir a Israel da terra do Egito, e de Caftor, os filisteus, e de Quir, os siros?	7 Não sois vós para mim, ó filhos de Israel, como os filhos dos etíopes? Diz o Senhor. Não fiz eu subir a Israel da terra do Egito, e aos filisteus, de Caftor, e aos siros, de Quir?	7 “Ó israelitas, não sois vós para comigo como os etíopes? Porventura não livrei Israel da terra do Egito, e os filisteus de Caftor, Creta, e os sírios de Quir?	7“Acaso vocês, israelitas, são mais importantes para mim que os etíopes?”, diz o Senhor. “Tirei Israel do Egito, mas também tirei os filisteus de Creta e os sírios de Quir.	7“Vocês, israelitas, não são para mim melhores do que os etíopes”, declara o Senhor. “Eu tirei Israel do Egito, os filisteus de Caftor e os arameus de Quir.
8 Eis que os olhos do SENHOR Deus estão contra este reino pecador, e eu o destruirei de sobre a face da terra; mas não destruirei de todo a casa de Jacó, diz o SENHOR.	8 Eis que os olhos do Senhor Jeová estão contra este reino pecador, e eu o destruirei de sobre a face da terra; mas não destruirei de todo a casa de Jacó, diz o Senhor.	8 Ora, os olhos de Deus, Adonai, estão contra este reino pecador, e Eu o eliminarei da face da terra; mas não destruirei por completo a Casa de Jacó!” Assegura *Yahweh*.	8“Eu, o Senhor Soberano, vigio a nação pecaminosa de Israel. Eu a varrerei da face da terra, mas jamais destruirei por completo o povo de Israel”, diz o Senhor.	8“Sem dúvida, os olhos do Senhor, o Soberano, se voltam para este reino pecaminoso. Eu o varrerei da superfície da terra, mas não destruirei totalmente a descendência de Jacó”, declara o Senhor.
9 Porque eis que darei ordens e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode trigo no crivo, sem que caia na terra um só grão.	9 Porque eis que darei ordem e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode grão no crivo, sem que caia na terra um só grão.	9 “Porquanto darei ordens e sacudirei a Casa de Israel entre todas as nações, do mesmo modo que se sacode o grão na peneira; contudo, nem um só grão cairá sobre a terra!	9“Pois darei ordens e sacudirei Israel com as outras nações, como o trigo é sacudido na peneira; mas nenhum grão se perderá.	9“Pois darei a ordem e sacudirei a nação de Israel entre todas as nações, tal como o trigo é abanado numa peneira, e nem um grão cai na terra.
10 Todos os pecadores do meu povo morrerão à espada, os quais dizem: O mal não nos alcançará, nem nos encontrará.	10 Todos os pecadores do meu povo morrerão à espada, os quais dizem: Não se avizinhará nem nos encontrará o mal.	10 Todos os pecadores que há no meio do meu povo serão exterminados por meio da espada do juízo, os quais alegam: ‘A desgraça jamais nos atingirá, tampouco seremos encontrados por ela!’	10Todos os pecadores, porém, morrerão pela espada, todos que dizem: ‘Nenhuma calamidade virá sobre nós.”	10Todos os pecadores que há no meio do meu povo morrerão à espada, todos os que dizem: ‘A desgraça não nos atingirá nem nos encontrará’.
Restauração do Israel espiritual			**Promessa de restauração**	**A Restauração de Israel**
11 Naquele dia, levantarei o tabernáculo caído de Davi, repararei as suas brechas; e, levantando-o das suas ruínas, restaurá-lo-ei como fora nos dias da antiguidade;	11 Naquele dia, tornarei a levantar a tenda de Davi, que caiu, e taparei as suas aberturas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e a edificarei como nos dias da antiguidade;	11 Eis, portanto, que naquele Dia levantarei a Tenda caída de Davi. Consertarei o que estiver danificado, e restaurarei as suas ruínas. Eu mesmo a reerguerei, para que seja tão exuberante quanto foi nos dias antigos;	11“Naquele dia, restaurarei a tenda caída de Davi e consertarei seus muros quebrados. Das ruínas a reconstruirei e restaurarei sua antiga glória.	11“Naquele dia, levantarei a tenda caída de Davi. Consertarei o que estiver quebrado, e restaurarei as suas ruínas. Eu a reerguerei, para que seja como era no passado,

12 para que possuam o restante de Edom e todas as nações que são chamadas pelo meu nome, diz o SENHOR, que faz estas coisas.

13 Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que o que lavra segue logo ao que ceifa, e o que pisa as uvas, ao que lança a semente; os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão.

14 Mudarei a sorte do meu povo de Israel; reedificarão as cidades assoladas e nelas habitarão, plantarão vinhas e beberão o seu vinho, farão pomares e lhes comerão o fruto.

15 Plantá-los-ei na sua terra, e, dessa terra que lhes dei, já não serão arrancados, diz o SENHOR, teu Deus.

12 para que possuam o restante de Edom e todas as nações que são chamadas pelo meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas.

13 Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que o que lavra alcançará ao que sega, e o que pisa as uvas, ao que lança a semente; e os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão.

14 E removerei o cativeiro do meu povo Israel, e reedificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão pomares, e lhes comerão o fruto.

15 E os plantarei na sua terra, e não serão mais arrancados da sua terra que lhes dei, diz o Senhor, teu Deus.

12 para que eles possuam o restante de Edom e todas as nações chamadas pelo meu Nome!" Garante *Yahweh*, que cumprirá todas essas promessas!

13 "Os dias estão chegando", afirma o SENHOR, "em que o que lavra seguirá logo após o que colhe, e o que pisa uvas, ao que lança a semente; e os montes destilarão vinho novo e saboroso, e todas as colinas se derreterão!

14 Então trarei de volta Israel, o meu povo expatriado terá nova sorte, eles haverão de reconstruir as cidades a partir de suas ruínas e nelas habitarão em paz. Plantarão vinhas e beberão do seu bom vinho; cultivarão pomares e comerão do seu fruto.

15 Assim haverei de plantá-los no seu território, para nunca mais serem desarraigados da terra que lhes outorguei!" Assegura *Yahweh*, o seu Elohim, Deus.

12Israel possuirá o que restar de Edom e de todas as nações que chamei para serem minhas". O Senhor falou e fará essas coisas.

13"Virá o tempo", diz o Senhor, "em que o trigo e as uvas crescerão tão rápido que o povo não dará conta de colhê-los. Vinho doce gotejará das videiras no alto das colinas de Israel.

14Trarei meu povo exilado de Israel de volta de terras distantes, e eles reconstruirão as cidades destruídas e voltarão a morar nelas. Plantarão vinhedos e jardins, comerão de suas colheitas e beberão de seu vinho.

15Eu os plantarei firmemente ali, em sua própria terra. Nunca mais serão arrancados da terra que lhes dei", diz o Senhor, seu Deus.

12para que o meu povo conquiste o remanescente de Edom e todas as nações que me pertencem", declara o Senhor, que realizará essas coisas.

13"Dias virão", declara o Senhor, "em que a ceifa continuará até o tempo de arar, e o pisar das uvas até o tempo de semear. Vinho novo gotejará dos montes e fluirá de todas as colinas.

14Trarei de volta Israel, o meu povo exilado, eles reconstruirão as cidades em ruínas e nelas viverão. Plantarão vinhas e beberão do seu vinho; cultivarão pomares e comerão do seu fruto.

15Plantarei Israel em sua própria terra, para nunca mais ser desarraigado da terra que lhe dei", diz o Senhor, o seu Deus.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Obadias

Obadias 1

Os pecados e o castigo de Edom

Jeremias 49.14-16

1 Visão de Obadias. Assim diz o SENHOR Deus a respeito de Edom: Temos ouvido as novas do SENHOR, e às nações foi enviado um mensageiro que disse: Levantai-vos, e levantemo-nos contra Edom, para a guerra.

2 Eis que te fiz pequeno entre as nações; tu és mui desprezado.

3 A soberba do teu coração te enganou, ó tu que habitas nas fendas das rochas, na tua alta morada, e dizes no teu coração: Quem me deitará por terra?

4 Se te remontares como águia e puseres o teu ninho entre as estrelas, de lá te derribarei, diz o SENHOR.

5 Se viessem a ti ladrões ou roubadores de noite (como estás destruído!), não furtariam só o que lhes bastasse? Se a ti viessem os vindimadores, não deixariam pelo menos alguns cachos?

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Obadias

Obadias 1

Os pecados e o castigo de Edom. A restauração e felicidade de Israel

1 Visão de Obadias: Assim diz o Senhor Jeová a respeito de Edom: Temos ouvido a pregação do Senhor, e foi enviado às nações um embaixador, dizendo: Levantai-vos, e levantemo-nos contra ela para a guerra.

2 Eis que te fiz pequeno entre as nações; tu és mui desprezado.

3 A soberba do teu coração te enganou, como o que habita nas fendas das rochas, na sua alta morada, que diz no seu coração: Quem me derribará em terra?

4 Se te elevares como águia e puseres o teu ninho entre as estrelas, dali te derribarei, diz o Senhor.

5 Se viessem a ti ladrões ou roubadores de noite (como estás destruído!), não furtariam o que lhes bastasse? Se a ti viessem os vindimadores, não deixariam alguns cachos?

KING JAMES ATUALIZADA

Obadias

Obadias 1

Os pecados e o castigo de Edom. A restauração e felicidade de Israel

1 Eis, pois, a mensagem que *Yahweh*, o SENHOR Deus, enviou a Obadias por meio de visão profética sobre a nação de Edom: "Ouvimos um aviso de *Yahweh*, e foi enviado um mensageiro por entre as nações para comunicar: 'Levantai-vos! Unamo-nos para atacar Edom!'

2 Vê! Eu te farei pequeno entre as demais nações; serás tratado com total desconsideração!

3 A arrogância do teu coração te enganou, ó tu que habitas nas fendas do penhasco, na tua alta morada, que cogitas em teu intimo: 'Quem poderá me derrubar na terra?'

4 Ora, ainda que subas muito alto como a águia e estabeleça o teu ninho entre as estrelas, te derrubarei das alturas!" Garante *Yahweh*.

5 "Se roubadores o atacassem, saqueadores no meio da noite o surpreendessem, não furtariam somente o que lhes bastasse? Ó como estás destruído! Se os que colhem uvas viessem a ti, não deixariam ao menos alguns cachos para trás?

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Obadias

Obadias 1

1 Esta é a visão que o Senhor Soberano revelou a Obadias acerca da terra de Edom.

O julgamento de Edom é anunciado

Ouvimos uma mensagem do Senhor, que um embaixador foi enviado às nações para dizer: "Preparem-se, todos! Vamos reunir nossos exércitos e atacar Edom!".

2 O Senhor diz a Edom: "Eu o tornarei pequeno entre as nações; você será grandemente desprezado.

3 Foi enganado por seu orgulho, pois vive numa fortaleza de pedra e mora no alto dos montes. 'Quem me derrubará daqui de cima?', pensa consigo.

4 Mesmo que suba tão alto como as águias e faça seu ninho entre as estrelas, de lá eu o derrubarei", diz o Senhor.

5 "Se ladrões viessem durante a noite e o assaltassem (que calamidade o espera!), não levariam tudo, e aqueles que colhem uvas sempre deixam algumas para os pobres.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Obadias

Obadias 1

O Julgamento de Edom

1 Visão de Obadias. Assim diz o Soberano, o Senhor, a respeito de Edom: Nós ouvimos uma mensagem do Senhor. Um mensageiro foi enviado às nações para dizer: "Levantem-se! Vamos atacar Edom!"

2 "Veja! Eu tornarei você pequeno entre as nações. Será completamente desprezado!

3 A arrogância do seu coração o tem enganado, você que vive nas cavidades das rochas e constrói sua morada no alto dos montes; que diz a você mesmo: 'Quem pode me derrubar?'

4 Ainda que você suba tão alto como a águia e faça o seu ninho entre as estrelas, dali eu o derrubarei", declara o Senhor.

5 "Se ladrões o atacassem, saqueadores no meio da noite como você está destruído! — não roubariam apenas quanto achassem suficiente? Se os que colhem uvas chegassem a você, não deixariam para trás pelo menos alguns cachos?

6 Como foram rebuscados os bens de Esaú! Como foram esquadrinhados os seus tesouros escondidos!

7 Todos os teus aliados te levaram para fora dos teus limites; os que gozam da tua paz te enganaram, prevaleceram contra ti; os que comem o teu pão puseram armadilhas para teus pés; não há em Edom entendimento.

8 Não acontecerá, naquele dia, diz o SENHOR, que farei perecer os sábios de Edom e o entendimento do monte de Esaú?

9 Os teus valentes, ó Temã, estarão atemorizados, para que, do monte de Esaú, seja cada um exterminado pela matança.

10 Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a vergonha, e serás exterminado para sempre.

11 No dia em que, estando tu presente, estranhos lhe levaram os bens, e estrangeiros lhe entraram pelas portas e deitaram sortes sobre Jerusalém, tu mesmo eras um deles.

12 Mas tu não devias ter olhado com prazer para o dia de teu irmão, o dia da

6 Como foram buscados os bens de Esaú! Como foram esquadrinhados os seus esconderijos!

7 Todos os teus confederados te levaram para fora dos teus limites; os que gozam da tua paz te enganaram, prevaleceram contra ti; os que comem o teu pão puseram debaixo de ti uma armadilha; não há em Edom entendimento.

8 E não acontecerá, naquele dia, diz o Senhor, que farei perecer os sábios de Edom e o entendimento na montanha de Esaú?

9 E os teus valentes, ó Temã, estarão atemorizados, para que da montanha de Esaú seja cada um exterminado pela matança.

10 Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a confusão, e serás exterminado para sempre.

11 No dia em que estiveste em frente dele, no dia em que os forasteiros levavam cativo o seu exército, e os estranhos entravam pelas suas portas, e lançavam sortes sobre Jerusalém, tu mesmo eras um deles.

12 Mas tu não devias olhar para o dia de teu irmão, no dia do seu desterro; nem

6 Contudo, como Esaú foi saqueado! Como foram pilhados os seus tesouros mais secretos e estimados!

7 Todos os teus aliados te empurraram em direção aos limites das fronteiras; os que mantinham paz contigo te enganaram e prevaleceram contra ti; os teus melhores amigos, aqueles que comem do teu pão, são os mesmos que preparam armadilhas para teus pés; de fato, não há entendimento algum em Edom.”

8 “Naquele Dia”, afirma *Yahweh*, “exterminarei os sábios de Edom, e os mestres dos montes de Esaú.

9 Então os teus valentes ficarão apavorados, ó Temã, e todos os teus guerreiros serão eliminados dos montes de Esaú.

10 E isto te ocorrerá por causa da impiedosa matança que realizaste contra teu irmão Jacó; serás, pois, coberto de humilhação e vergonha, e exterminado serás para sempre.

11 No dia em que estiveste próximo, mas do lado oposto, quando estranhos levaram os bens dele, e os estrangeiros arrombaram seus portões e lançaram sortes sobre Jerusalém, tu os seguistes e agistes da mesma maneira que eles!

12 No entanto, não devias ter contemplado com satisfação o dia da

6 No entanto, todos os cantos de Edom serão vasculhados e saqueados; todos os tesouros serão encontrados e levados embora.

7 “Todos os seus aliados o expulsarão de sua terra; eles lhe prometerão paz enquanto tramam enganá-lo e conquistá-lo. Seus amigos de confiança lhe prepararão armadilhas, e você nem se dará conta.

8 Naquele dia, não restará um sábio sequer em toda a terra de Edom”, diz o Senhor. “Pois, nos montes de Edom, destruirei todos que têm entendimento.

9 Os guerreiros mais poderosos de Temã ficarão aterrorizados, e todos nos montes de Edom serão exterminados na matança.”

Motivos para o castigo de Edom

10 “Por causa da violência que cometeu contra seus parentes, os israelitas, você será coberto de vergonha e destruído para sempre.

11 Quando eles foram invadidos, você se manteve afastado e não quis ajudá-los. Estrangeiros levaram a riqueza da nação e tiraram sortes para dividir Jerusalém, e você agiu como se fosse um deles.

12 “Não deveria ter ficado satisfeito quando exilaram seus parentes em terras

6 Entretanto, como Esaú foi saqueado! Como foram pilhados os seus tesouros ocultos!

7 Empurram você para as fronteiras todos os seus aliados; enganam você e o sobrepujarão os seus melhores amigos; aqueles que comem com você para você armam ciladas”. E Esaú não percebe nada!

8 “Naquele dia”, declara o Senhor, “destruirei os sábios de Edom, e os mestres dos montes de Esaú.

9 Então os seus guerreiros, ó Temã, ficarão apavorados e serão eliminados todos os homens dos montes de Esaú.

10 Por causa da violenta matança que você fez contra o seu irmão Jacó, você será coberto de vergonha e eliminado para sempre.

11 No dia em que você ficou por perto, quando estrangeiros roubaram os bens dele, e estranhos entraram por suas portas e lançaram sortes sobre Jerusalém, você fez exatamente como eles.

12 Você não devia ter olhado com satisfação o dia da desgraça de seu irmão;

sua calamidade; nem ter-te alegrado sobre os filhos de Judá, no dia da sua ruína; nem ter falado de boca cheia, no dia da angústia;

alegrar-te sobre os filhos de Judá, no dia da sua ruína; nem alargar a tua boca, no dia da angústia;

desgraça do teu irmão; tampouco se alegrado com a destruição do povo de Judá; nem escancarado tua boca para falar com arrogância sobre o dia da aflição do teu próximo!

distantes. Não deveria ter se alegrado quando o povo de Judá sofreu tamanha desgraça. Não deveria ter falado com arrogância naquele tempo de aflição.

nem ter se alegrado com a destruição do povo de Judá; não devia ter falado com arrogância no dia da sua aflição.

13 não devias ter entrado pela porta do meu povo, no dia da sua calamidade; tu não devias ter olhado com prazer para o seu mal, no dia da sua calamidade; nem ter lançado mão nos seus bens, no dia da sua calamidade;

13 nem entrar pela porta do meu povo, no dia da sua calamidade; sim, tu não devias olhar, satisfeito, para o seu mal, no dia da sua calamidade; nem estender as tuas mãos contra o seu exército, no dia da sua calamidade;

13 Jamais deverias ter entrado pelas portas do meu povo no dia da sua calamidade; nem devias ter ficado alegre diante do padecimento dessa gente no dia da sua ruína; muito menos ter roubado seus bens e tesouros durante o dia da desgraça do meu povo.

13Não deveria ter saqueado a terra de Israel naquele dia de calamidade. Não deveria ter ficado satisfeito com sua destruição naquele dia de calamidade. Não deveria ter roubado a riqueza deles naquele dia de calamidade.

13Não devia ter entrado pelas portas do meu povo no dia da sua calamidade; nem devia ter ficado alegre com o sofrimento dele no dia da sua ruína; nem ter roubado a riqueza dele no dia da sua desgraça.

14 não devias ter parado nas encruzilhadas, para exterminares os que escapassem; nem ter entregado os que lhe restassem, no dia da angústia.

14 nem parar nas encruzilhadas, para exterminares os que escapassem, nem entregar os que lhe restassem, no dia da angústia.

14 Não devias ter feito emboscadas nas encruzilhadas, a fim de liquidar as poucas pessoas que conseguiam escapar da matança; muito menos ter entregado alguns sobreviventes aterrorizados ao inimigo.

14Não deveria ter ficado nas encruzilhadas para matar os que tentavam escapar. Não deveria ter capturado e entregado os sobreviventes naquele tempo de aflição.”

14Não devia ter esperado nas encruzilhadas, para matar os que conseguiram escapar; nem ter entregado os sobreviventes no dia da sua aflição.

A restauração e felicidade de Israel

Edom é destruído, e Israel, restaurado

15 Porque o Dia do SENHOR está prestes a vir sobre todas as nações; como tu fizeste, assim se fará contigo; o teu malfeito tornará sobre a tua cabeça.

15 Porque o dia do Senhor está perto, sobre todas as nações; como tu fizeste, assim se fará contigo; a tua maldade cairá sobre a tua cabeça.

15 Eis, portanto, que o Dia de *Yahweh* está muito próximo! E esse Dia vem sobre todas as nações! Como fizeste ao teu próximo, assim se fará contigo; o teu feito retornará sobre a tua própria cabeça!

15“Está próximo o dia em que eu, o Senhor, julgarei todas as nações! Como você fez a Israel, assim lhe será feito. Toda a sua maldade cairá sobre sua cabeça.

15“Pois o dia do Senhor está próximo para todas as nações. Como você fez, assim será feito a você. A maldade que você praticou recairá sobre você.

16 Porque, como bebestes no meu santo monte, assim beberão, de contínuo, todas as nações; beberão, sorverão e serão como se nunca tivessem sido.

16 Porque, como vós bebestes no monte da minha santidade, assim beberão de contínuo todas as nações; beberão, e engolirão, e serão como se nunca tivessem sido.

16 Do mesmo modo como bebestes da minha punição, no meu santo Monte, todas as nações ao redor igualmente o sorverão sem parar. Embebedar-se-ão de castigo até o fim, e serão como se jamais tivessem existido.

16Assim como você engoliu meu povo em meu monte santo, você e as nações vizinhas engolirão o castigo contínuo que eu derramar sobre vocês. Sim, todas as nações beberão, cambalearão e, por fim, desaparecerão.

16Assim como vocês beberam do meu castigo no meu santo monte, também todas as nações beberão sem parar. Beberão até o fim e serão como se nunca tivessem existido.

17 Mas, no monte Sião, haverá livramento; o monte será santo; e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades.

17 Mas, no monte Sião, haverá livramento; e ele será santo; e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades.

17 Contudo, no alto do monte Tsión, Sião, haverá livramento, e lá estarão todos os que escaparam; e ele será santo, e a

17“Mas o monte Sião se tornará refúgio para os que escaparem; será um lugar santo. O povo de Israel voltará para tomar posse de sua herança.

17Mas no monte Sião estarão os que escaparam; ele será santo e a descendência de Jacó possuirá a sua herança.

		descendência de Jacó possuirá a sua herança.		
18 A casa de Jacó será fogo, e a casa de José, chama, e a casa de Esaú, restolho; aqueles incendiarão a este e o consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o SENHOR o falou.	18 E a casa de Jacó será fogo; e a casa de José, chama; e a casa de Esaú, palha; e se acenderão contra eles e os consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o Senhor o disse.	18 A Casa de Jacó será semelhante a um grande fogo, e a Casa de José, como que labaredas; a descendência de Esaú será como a palha. Eles a incendiarão e a consumirão. Não haverá sobreviventes da Casa de Esaú!" E assim será, porquanto *Yahweh* o disse.	18O povo de Israel será um fogo intenso, e Edom será um campo de palha seca. Os descendentes de José serão uma chama que passará pelo campo e consumirá tudo. Não haverá sobreviventes em Edom; eu, o Senhor, falei.	18A descendência de Jacó será um fogo, e a de José uma chama; a descendência de Esaú será a palha. Eles a incendiarão e a consumirão. Não haverá sobreviventes da descendência de Esaú", declara o Senhor.
19 Os de Neguebe possuirão o monte de Esaú, e os da planície, aos filisteus; possuirão também os campos de Efraim e os campos de Samaria; e Benjamim possuirá a Gileade.	19 E os do Sul possuirão a montanha de Esaú; e os das planícies, os filisteus; possuirão também os campos de Efraim e os campos de Samaria; e Benjamim, Gileade.	19 Os do Neguebe se apossarão dos montes de Esaú, e os da Sefelá, as terras entre a planície costeira e as montanhas, ocuparão a terra dos filisteus. Eles tomarão posse dos campos de Efraim e de Samaria, e Benjamim se apossará de Gileade.	19"Então meu povo que vive no Neguebe ocupará os montes de Edom. Os que vivem nas colinas de Judá possuirão as planícies dos filisteus e tomarão os campos de Efraim e de Samaria. O povo de Benjamim ocupará a terra de Gileade.	19Os do Neguebe se apossarão dos montes de Esaú, e os da Sefelá ocuparão a terra dos filisteus. Eles tomarão posse dos campos de Efraim e de Samaria, e Benjamim se apossará de Gileade.
20 Os cativos do exército dos filhos de Israel possuirão os cananeus até Sarepta, e os cativos de Jerusalém, que estão em Sefarade, possuirão as cidades do Sul.	20 E os cativos desse exército dos filhos de Israel, que estão entre os cananeus, possuirão até Zarefate; e os cativos de Jerusalém, que estão em Sefarade, possuirão as cidades do Sul.	20 Os cativos do exército dos israelitas tomarão posse do território dos cananeus até Sarepta; os exilados de Jerusalém que estão em Sefarade, ocuparão as cidades do Neguebe.	20Os exilados de Israel retornarão para sua terra e ocuparão o litoral fenício até Sarepta. Os cativos de Jerusalém, exilados no norte, voltarão para casa e ocuparão as cidades do Neguebe.	20Os israelitas exilados se apossarão do território dos cananeus até Sarepta; os exilados de Jerusalém que estão em Sefarade ocuparão as cidades do Neguebe.
21 Salvadores hão de subir ao monte Sião, para julgarem o monte de Esaú; e o reino será do SENHOR.	21 E levantar-se-ão salvadores no monte Sião, para julgarem a montanha de Esaú; e o reino será do Senhor.	21 O povo de Deus, vitorioso, haverá de subir o monte Tsión, Sião, e governarão a montanha de Esaú. E *Yahweh* será o Rei!	21Os que foram resgatados subirão ao monte Sião, em Jerusalém, para governar sobre os montes de Edom; e o reino será do Senhor."	21Os vencedores subirão ao monte Sião para governar a montanha de Esaú. E o reino será do Senhor.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Jonas

Jonas 1

A vocação de Jonas, a sua fuga e o seu castigo

1 Veio a palavra do SENHOR a Jonas, filho de Amitai, dizendo:

2 Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim.

3 Jonas se dispôs, mas para fugir da presença do SENHOR, para Társis; e, tendo descido a Jope, achou um navio que ia para Társis; pagou, pois, a sua passagem e embarcou nele, para ir com eles para Társis, para longe da presença do SENHOR.

4 Mas o SENHOR lançou sobre o mar um forte vento, e fez-se no mar uma grande tempestade, e o navio estava a ponto de se despedaçar.

5 Então, os marinheiros, cheios de medo, clamavam cada um ao seu deus e lançavam ao mar a carga que estava no navio, para o aliviarem do peso dela. Jonas, porém, havia descido ao porão e se deitado; e dormia profundamente.

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Jonas

Jonas 1

A vocação de Jonas, a sua fuga e o seu castigo

1 E veio a palavra do Senhor a Jonas, filho de Amitai, dizendo:

2 Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim.

3 E Jonas se levantou para fugir de diante da face do Senhor para Társis; e, descendo a Jope, achou um navio que ia para Társis; pagou, pois, a sua passagem e desceu para dentro dele, para ir com eles para Társis, de diante da face do Senhor.

4 Mas o Senhor mandou ao mar um grande vento, e fez-se no mar uma grande tempestade, e o navio estava para quebrar-se.

5 Então, temeram os marinheiros, e clamava cada um ao seu deus, e lançavam no mar as fazendas que estavam no navio, para o aliviarem do seu peso; Jonas, porém, desceu aos lugares do porão, e se deitou, e dormia um profundo sono.

KING JAMES ATUALIZADA

Jonas

Jonas 1

A vocação de Jonas, a sua fuga e o seu castigo

1 A Palavra de *Yahweh* veio a Yonáh ben'Amittay, Jonas filho de Amitai, com esta ordem:

2 "Dispõe-te e vai à grande cidade de Niynveh, Nínive, quer dizer, Morada de Ninus, e prega contra ela, porque a sua malignidade subiu até a minha presença!"

3 Entretanto, Jonas decidiu fugir da presença de *Yahweh*, o SENHOR, e partiu na direção de Tarshish, Társis, isto é, Jaspe Amarelo. Descendo para a cidade de Yâphô, Jope, ou seja, Formosa, encontrou um navio pronto à zarpar para Társis, pagou a passagem e embarcou nele, a fim de ir para a cidade de Társis, tentando escapar da presença de *Yahweh*.

4 Contudo, *Yahweh*, fez soprar um forte vento sobre o mar, e caiu uma tempestade tão devastadora que o barco ameaçava arrebentar-se.

5 Todos os marinheiros foram tomados de grande pânico, e cada um daqueles homens passou a clamar ao seu próprio deus. Em seguida lançaram ao mar a carga do navio, com o propósito de deixar a embarcação mais leve. Jonas, no entanto, havia se refugiado no porão do navio; e, tendo-se deitado, dormia profundamente.

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Jonas

Jonas 1

Jonas foge de Deus

1 O Senhor deu esta mensagem a Jonas, filho de Amitai:

2 "Apronte-se e vá à grande cidade de Nínive. Anuncie meu julgamento contra ela, pois vi como seu povo é perverso".

3 Jonas se aprontou, mas foi na direção contrária, a fim de fugir do Senhor. Desceu ao porto de Jope, onde encontrou um navio que estava de partida para Társis. Comprou a passagem e embarcou para Társis, a fim de fugir do Senhor.

4 O Senhor, porém, enviou sobre o mar um vento forte, e caiu uma tempestade tão violenta que o navio estava prestes a se despedaçar.

5 Com muito medo, os marinheiros clamavam a seus deuses para que os socorressem e lançavam a carga ao mar para deixar o navio mais leve. Enquanto isso, Jonas dormia profundamente no porão.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Jonas

Jonas 1

Chamado e Fuga de Jonas

1 A palavra do Senhor veio a Jonas, filho de Amitai, com esta ordem:

2 "Vá depressa à grande cidade de Nínive e pregue contra ela, porque a sua maldade subiu até a minha presença".

3 Mas Jonas fugiu da presença do Senhor, dirigindo-se para Társis. Desceu à cidade de Jope, onde encontrou um navio que se destinava àquele porto. Depois de pagar a passagem, embarcou para Társis, para fugir do Senhor.

4 O Senhor, porém, fez soprar um forte vento sobre o mar, e caiu uma tempestade tão violenta que o barco ameaçava arrebentar-se.

5 Todos os marinheiros ficaram com medo e cada um clamava ao seu próprio deus. E atiraram as cargas ao mar para tornar o navio mais leve. Enquanto isso, Jonas, que tinha descido ao porão e se deitara, dormia profundamente.

6 Chegou-se a ele o mestre do navio e lhe disse: Que se passa contigo? Agarrado no sono? Levanta-te, invoca o teu deus; talvez, assim, esse deus se lembre de nós, para que não pereçamos.

7 E diziam uns aos outros: Vinde, e lancemos sortes, para que saibamos por causa de quem nos sobreveio este mal. E lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.

8 Então, lhe disseram: Declara-nos, agora, por causa de quem nos sobreveio este mal. Que ocupação é a tua? Donde vens? Qual a tua terra? E de que povo és tu?

9 Ele lhes respondeu: Sou hebreu e temo ao SENHOR, o Deus do céu, que fez o mar e a terra.

10 Então, os homens ficaram possuídos de grande temor e lhe disseram: Que é isto que fizeste! Pois sabiam os homens que ele fugia da presença do SENHOR, porque lho havia declarado.

11 Disseram-lhe: Que te faremos, para que o mar se nos acalme? Porque o mar se ia tornando cada vez mais tempestuoso.

12 Respondeu-lhes: Tomai-me e lançai-me ao mar, e o mar se aquietará, porque eu

6 E o mestre do navio chegou-se a ele e disse-lhe: Que tens, dormente? Levanta-te, invoca o teu Deus; talvez assim Deus se lembre de nós para que não pereçamos.

7 E dizia cada um ao seu companheiro: Vinde, e lancemos sortes, para que saibamos por que causa nos sobreveio este mal. E lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.

8 Então, lhe disseram: Declara-nos tu, agora, por que razão nos sobreveio este mal. Que ocupação é a tua? E donde vens? Qual é a tua terra? E de que povo és tu?

9 E ele lhes disse: Eu sou hebreu e temo ao Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a terra seca.

10 Então, os homens se encheram de grande temor e lhe disseram: Por que fizeste tu isso? Pois sabiam os homens que fugia de diante do Senhor, porque ele lho tinha declarado.

11 E disseram-lhe: Que te faremos nós, para que o mar se acalme? Por que o mar se elevava e engrossava cada vez mais.

12 E ele lhes disse: Levantai-me e lançai-me ao mar, e o mar se aquietará; porque

6 O capitão dirigiu-se a ele e indagou: "Como consegues ficar dormindo numa hora dessas? Levanta-te agora mesmo e começa a clamar também ao teu deus! Talvez assim ele se lembre de nós para que não venhamos todos a perecer!

7 Então os marinheiros chegaram a uma conclusão entre si: "Vinde e lancemos sortes, para saber quem é o responsável por essa desgraça que se abateu sobre nós!" E, de fato, jogaram as sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.

8 Imediatamente lhe perguntaram: "Declara-nos, pois, neste momento, por culpa de quem nos sobreveio esta tragédia? Quem és tu e qual a tua ocupação? De onde vens e qual a tua terra? A que povo pertences tu?

9 E Jonas passou a responder-lhes: "Eu sou hebreu, e temo a *Yahweh*, Elohim, o Deus dos céus, que fez o mar e a terra!"

10 Então aqueles homens ficaram horrorizados e lhe repreenderam: "Que é isso que fizeste?" Porquanto os homens sabiam que ele fugia do SENHOR, pois ele já lhes havia contato tudo.

11 Considerando que o mar estava cada vez mais revoltoso, os marinheiros lhe inquiriram: "O que devemos fazer contigo, a fim de acalmar este mar?"

12 Diante do que Jonas lhes aconselhou: "Pegai-me e lançai-me ao mar, e ele haverá de se aquietar; pois sei que esta

6Então o capitão desceu para falar com ele. "Como pode dormir numa situação dessas?", disse. "Levante-se e ore a seu deus! Quem sabe ele prestará atenção em nós e poupará nossa vida!"

7Então a tripulação tirou sortes para ver qual deles havia ofendido os deuses e causado a terrível tempestade. Quando tiraram as sortes, elas indicaram que Jonas era o culpado.

8"Por que essa terrível tempestade veio sobre nós?", perguntaram. "Quem é você? Qual é sua profissão? De onde vem? Qual é sua nacionalidade?"

9Jonas respondeu: "Sou hebreu e adoro o Senhor, o Deus dos céus, que fez o mar e a terra".

10Os marinheiros ficaram apavorados quando ouviram isso, pois Jonas já havia lhes contado que estava fugindo do Senhor. "Por que fez uma coisa dessas?", disseram.

11E, visto que a tempestade piorava cada vez mais, perguntaram-lhe: "O que devemos fazer com você para que a tempestade se acalme?".

12Jonas respondeu: "Joguem-me ao mar, e ele voltará a ficar calmo. Eu sei que esta terrível tempestade é culpa minha".

6O capitão dirigiu-se a ele e disse: "Como você pode ficar aí dormindo? Levante-se e clame ao seu deus! Talvez ele tenha piedade de nós e não morramos".

7Então os marinheiros combinaram entre si: "Vamos lançar sortes para descobrir quem é o responsável por esta desgraça que se abateu sobre nós". Lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.

8Por isso lhe perguntaram: "Diga-nos, quem é o responsável por esta calamidade? Qual é a sua profissão? De onde você vem? Qual é a sua terra? A que povo você pertence?"

9Ele respondeu: "Eu sou hebreu, adorador do Senhor, o Deus dos céus, que fez o mar e a terra".

10Então os homens ficaram apavorados e perguntaram: "O que foi que você fez?", pois sabiam que Jonas estava fugindo do Senhor, porque ele já lhes tinha dito.

11Visto que o mar estava cada vez mais agitado, eles lhe perguntaram: "O que devemos fazer com você, para que o mar se acalme?"

12Respondeu ele: "Peguem-me e joguem-me ao mar, e ele se acalmará. Pois eu sei

sei que, por minha causa, vos sobreveio esta grande tempestade.
13 Entretanto, os homens remavam, esforçando-se por alcançar a terra, mas não podiam, porquanto o mar se ia tornando cada vez mais tempestuoso contra eles.

14 Então, clamaram ao SENHOR e disseram: Ah! SENHOR! Rogamos-te que não pereçamos por causa da vida deste homem, e não faças cair sobre nós este sangue, quanto a nós, inocente; porque tu, SENHOR, fizeste como te aprouve.

15 E levantaram a Jonas e o lançaram ao mar; e cessou o mar da sua fúria.

16 Temeram, pois, estes homens em extremo ao SENHOR; e ofereceram sacrifícios ao SENHOR e fizeram votos.

17 Deparou o SENHOR um grande peixe, para que tragasse a Jonas; e esteve Jonas três dias e três noites no ventre do peixe.

Jonas 2

A oração de Jonas no ventre do peixe

1 Então, Jonas, do ventre do peixe, orou ao SENHOR, seu Deus,

2 e disse: Na minha angústia, clamei ao SENHOR, e ele me respondeu; do ventre do abismo, gritei, e tu me ouviste a voz.

eu sei que, por minha causa, vos sobreveio esta grande tempestade.

13 Entretanto, os homens remavam, esforçando-se por alcançar a terra, mas não podiam, porquanto o mar se ia embravecendo cada vez mais contra eles.

14 Então, clamaram ao Senhor e disseram: Ah! Senhor! Nós te rogamos! Não pereçamos por causa da vida deste homem, e não ponhas sobre nós o sangue inocente; porque tu, Senhor, fizeste como te aprouve.

15 E levantaram Jonas e o lançaram ao mar; e cessou o mar da sua fúria.

16 Temeram, pois, estes homens ao Senhor com grande temor; e ofereceram sacrifícios ao Senhor e fizeram votos.

17 Deparou, pois, o Senhor um grande peixe, para que tragasse a Jonas; e esteve Jonas três dias e três noites nas entranhas do peixe.

Jonas 2

Jonas no ventre do grande peixe, sua oração e seu salvamento

1 E orou Jonas ao Senhor, seu Deus, das entranhas do peixe.

2 E disse: Na minha angústia, clamei ao Senhor, e ele me respondeu; do ventre do inferno gritei, e tu ouviste a minha voz.

violenta tempestade caiu sobre vós por minha causa!”

13 Contudo, os homens ainda se esforçavam ao máximo para remar de volta à terra; todavia sem sucesso, e o mar ficava cada vez mais tempestuoso.

14 Por isso suplicaram a *Yahweh* nestes termos: “Ó SENHOR! Eis que nós te rogamos, ó *Yahweh*! Não nos deixe morrer por conta da vida deste homem, e que não nos culpes pelo sangue inocente; porque tu, ó *Yahweh*, fizeste como te aprouve fazer!”

15 Então agarraram Jonas e o lançaram ao mar enfurecido; e logo este se acalmou.

16 Assim que notaram que o mar se aquietara, todos os homens adoraram e louvaram a *Yahweh* com grande temor, oferecendo-lhe sacrifícios e fazendo-lhe votos.

17 Entrementes, *Yahweh*, o SENHOR, fez com que um grande peixe engolisse Jonas, e ele ficou dentro desse peixe durante três dias e três noites.

Jonas 2

Jonas no ventre do grande peixe, sua oração e seu salvamento

1 Então, dentro do ventre do peixe, Jonas orou a *Yahweh*, o seu Elohim, Deus.

2 E disse: “Em meu desespero clamei a *Yahweh*, e ele me respondeu! Do ventre do

13Em vez disso, os marinheiros remaram com ainda mais força para levar a embarcação à terra, mas não conseguiram, pois o mar tempestuoso havia se tornado muito violento.

14Então clamaram ao Senhor e disseram: “Ó Senhor, não nos deixes morrer por causa deste homem, e não nos responsabilizes pela morte dele! Ó Senhor, tu sabes os motivos por que enviaste esta tempestade sobre ele!”.

15Depois, os marinheiros pegaram Jonas e o lançaram ao mar e, no mesmo instante, a furiosa tempestade se aquietou.

16Espantados com o grande poder do Senhor, os marinheiros lhe ofereceram um sacrifício e firmaram o compromisso de servi-lo.

17 O Senhor fez que um grande peixe engolisse Jonas. E Jonas ficou dentro do peixe por três dias e três noites.

Jonas 2

A oração de Jonas

1 Então, de dentro do peixe, Jonas orou ao Senhor, seu Deus,

2e disse: “Em minha angústia, clamei ao Senhor, e ele me respondeu. Gritei da terra dos mortos, e tu me ouviste.

que é por minha causa que esta violenta tempestade caiu sobre vocês”.

13Ao invés disso, os homens se esforçaram ao máximo para remar de volta à terra. Mas não conseguiram, porque o mar tinha ficado ainda mais violento.

14Eles clamaram ao Senhor: “Senhor, nós suplicamos, não nos deixes morrer por tirarmos a vida deste homem. Não caia sobre nós a culpa de matar um inocente, porque tu, ó Senhor, fizeste o que desejavas”.

15Em seguida, pegaram Jonas e o lançaram ao mar enfurecido, e este se aquietou.

16Tomados de grande temor ao Senhor, os homens lhe ofereceram um sacrifício e se comprometeram por meio de votos.

17O Senhor fez com que um grande peixe engolisse Jonas, e ele ficou dentro do peixe três dias e três noites.

Jonas 2

A Oração de Jonas

1Dentro do peixe, Jonas orou ao Senhor, o seu Deus.

2E disse: “Em meu desespero clamei ao Senhor, e ele me respondeu. Do ventre da

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		Sheol, da morte, gritei por livramento, e tu, ó SENHOR, ouviste o meu clamor.		morte gritei por socorro, e ouviste o meu clamor.
3 Pois me lançaste no profundo, no coração dos mares, e a corrente das águas me cercou; todas as tuas ondas e as tuas vagas passaram por cima de mim.	3 Porque tu me lançaste no profundo, no coração dos mares, e a corrente me cercou; todas as tuas ondas e as tuas vagas têm passado por cima de mim.	3 Pois me lançaste nas profundezas, no coração dos mares, e as correntezas formaram um turbilhão ao meu redor; todas as grande ondas e vagas passaram por sobre mim.	3Nas profundezas do oceano me lançaste, e afundei até o coração do mar. As águas me envolveram; fui encoberto por tuas tempestuosas ondas.	3Jogaste-me nas profundezas, no coração dos mares; correntezas formavam um turbilhão ao meu redor; todas as tuas ondas e vagas passaram sobre mim.
4 Então, eu disse: lançado estou de diante dos teus olhos; tornarei, porventura, a ver o teu santo templo?	4 E eu disse: Lançado estou de diante dos teus olhos; todavia, tornarei a ver o templo da tua santidade.	4 Então pensei: Fui expulso da tua presença; poderei contemplar o teu santo Templo uma vez mais?	4Então eu disse: 'Tu me expulsaste de tua presença e, no entanto, olharei de novo para teu santo templo'.	4Eu disse: Fui expulso da tua presença; contudo, olharei de novo para o teu santo templo.
5 As águas me cercaram até à alma, o abismo me rodeou; e as algas se enrolaram na minha cabeça.	5 As águas me cercaram até à alma, o abismo me rodeou, e as algas se enrolaram na minha cabeça.	5 Eis que as águas todas me cercaram até as profundezas da alma, o abismo me cercou, as algas marinhas se enrolaram em minha cabeça.	5"Afundei debaixo das ondas, e as águas se fecharam sobre mim; algas marinhas se enrolaram em minha cabeça.	5As águas agitadas me envolveram, o abismo me cercou, as algas marinhas se enrolaram em minha cabeça.
6 Desci até aos fundamentos dos montes, desci até à terra, cujos ferrolhos se correram sobre mim, para sempre; contudo, fizeste subir da sepultura a minha vida, ó SENHOR, meu Deus!	6 Eu desci até aos fundamentos dos montes; os ferrolhos da terra correram-se sobre mim para sempre; mas tu livraste a minha vida da perdição, ó Senhor, meu Deus.	6 Afundei até chegar aos fundamentos dos montes; à terra embaixo, cujas trancas me aprisionaram para sempre. No entanto, tu fizeste subir a minha vida de volta do Sheol, da sepultura, ó meu SENHOR Elohim!	6Afundei até os alicerces dos montes; fiquei preso na terra, cujas portas se fecharam para sempre. Mas tu, ó Senhor, meu Deus, me resgataste da morte!	6Afundei até chegar aos fundamentos dos montes; à terra embaixo, cujas trancas me aprisionaram para sempre. Mas tu trouxeste a minha vida de volta da sepultura, ó Senhor meu Deus!
7 Quando, dentro de mim, desfalecia a minha alma, eu me lembrei do SENHOR; e subiu a ti a minha oração, no teu santo templo.	7 Quando desfalecia em mim a minha alma, eu me lembrei do Senhor; e entrou a ti a minha oração, no templo da tua santidade.	7 Eis que quando minha vida já se ia apagando, eu me lembrei de ti, *Yahweh*, e a minha oração subiu à tua presença, ao teu santo Templo.	7Quando minha vida se esvaía, me lembrei do Senhor, e minha oração subiu a ti em teu santo templo.	7"Quando a minha vida já se apagava, eu me lembrei de ti, Senhor, e a minha oração subiu a ti, ao teu santo templo.
8 Os que se entregam à idolatria vã abandonam aquele que lhes é misericordioso.	8 Os que observam as vaidades vãs deixam a sua própria misericórdia.	8 Aqueles que acreditam em ídolos inúteis afastam de si a verdadeira chêsêd, piedosa benevolência.	8Os que adoram falsos deuses dão as costas para as misericórdias de Deus.	8"Aqueles que acreditam em ídolos inúteis desprezam a misericórdia.
9 Mas, com a voz do agradecimento, eu te oferecerei sacrifício; o que votei pagarei. Ao SENHOR pertence a salvação!	9 Mas eu te oferecerei sacrifício com a voz do agradecimento; o que votei pagarei; do Senhor vem a salvação.	9 Eu, porém, te oferecerei sacrifícios com voz de ação de graças. O que prometi cumprirei fielmente! Sim, eis que yeshû'âh, a salvação, vem do SENHOR *Yahweh*."	9Eu, porém, oferecerei sacrifícios a ti com cânticos de gratidão e cumprirei todos os meus votos, pois somente do Senhor vem o livramento".	9Mas eu, com um cântico de gratidão, oferecerei sacrifício a ti. O que eu prometi cumprirei totalmente. A salvação vem do Senhor".

10 Falou, pois, o SENHOR ao peixe, e este vomitou a Jonas na terra.

Jonas 3

Jonas prega em Nínive

1 Veio a palavra do SENHOR, segunda vez, a Jonas, dizendo:

2 Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive e proclama contra ela a mensagem que eu te digo.

3 Levantou-se, pois, Jonas e foi a Nínive, segundo a palavra do SENHOR. Ora, Nínive era cidade mui importante diante de Deus e de três dias para percorrê-la.

4 Começou Jonas a percorrer a cidade caminho de um dia, e pregava, e dizia: Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida.

O arrependimento dos ninivitas

5 Os ninivitas creram em Deus, e proclamaram um jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até o menor.

6 Chegou esta notícia ao rei de Nínive; ele levantou-se do seu trono, tirou de si as vestes reais, cobriu-se de pano de saco e assentou-se sobre cinza.

10 Falou, pois, o Senhor ao peixe, e ele vomitou a Jonas na terra.

Jonas 3

Jonas prega em Nínive. O arrependimento dos ninivitas

1 E veio a palavra do Senhor segunda vez a Jonas, dizendo:

2 Levanta-te, e vai à grande cidade de Nínive, e prega contra ela a pregação que eu te disse.

3 E levantou-se Jonas e foi a Nínive, segundo a palavra do Senhor; era, pois, Nínive uma grande cidade, de três dias de caminho.

4 E começou Jonas a entrar pela cidade caminho de um dia, e pregava, e dizia: Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida.

5 E os homens de Nínive creram em Deus, e proclamaram um jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até ao menor.

6 Porque esta palavra chegou ao rei de Nínive, e levantou-se do seu trono, e tirou de si as suas vestes, e cobriu-se de pano de saco, e assentou-se sobre a cinza.

10 E *Yahweh* deu ordem ao peixe, e este vomitou Jonas na praia.

Jonas 3

Jonas prega em Nínive. O arrependimento dos ninivitas

1 Então a Palavra de *Yahweh*, o SENHOR, veio a Jonas pela segunda vez com esta orientação:

2 "Levanta-te e vai agora mesmo à grande cidade de Nínive. E assim que lá chegar prega contra ela a mensagem que Eu mesmo haverei de te entregar!"

3 Jonas, sem demora, obedeceu à Palavra do SENHOR e partiu para Nínive. E Deus tinha um propósito para aquela grande cidade, cuja extensão levava-se três dias para percorrer.

4 Jonas entrou na cidade e caminhou por ela por um dia inteiro proclamando: "Eis que daqui a quarenta dias Nínive será destruída!"

5 Então os ninivitas creram em Deus. Combinaram um jejum geral, e todo o povo, dos mais importantes e ricos aos mais simples e pobres, se vestiram com uma roupa feita de pano grosseiro a fim de demonstrar publicamente que reconheciam seus pecados e estavam arrependidos.

6 Quando o rei de Nínive tomou conhecimento da pregação e de tudo que ocorria na cidade, ele se levantou do trono, tirou o manto real, vestiu-se

10Então o Senhor ordenou que o peixe vomitasse Jonas na praia.

Jonas 3

Jonas vai a Nínive

1Depois disso, o Senhor falou com Jonas pela segunda vez:

2"Apronte-se, vá à grande cidade de Nínive e transmita a mensagem que eu lhe dei".

3Dessa vez, Jonas obedeceu à ordem do Senhor e foi a Nínive, uma cidade tão grande que eram necessários três dias para percorrê-la inteira.

4No dia em que Jonas entrou na cidade, proclamou às multidões: "Daqui a quarenta dias Nínive será destruída!".

5Os habitantes de Nínive creram em Deus e, desde o mais importante até o mais humilde, declararam um jejum e se vestiram de pano de saco.

6Quando o rei de Nínive ouviu o que Jonas dizia, desceu do trono, tirou as vestes reais, vestiu-se de pano de saco e sentou-se sobre um monte de cinzas.

10E o Senhor deu ordens ao peixe, e ele vomitou Jonas em terra firme.

Jonas 3

O Arrependimento de Nínive

1A palavra do Senhor veio a Jonas pela segunda vez com esta ordem:

2"Vá à grande cidade de Nínive e pregue contra ela a mensagem que eu lhe darei".

3Jonas obedeceu à palavra do Senhor e foi para Nínive. Era uma cidade muito grande, sendo necessários três dias para percorrê-la.

4Jonas entrou na cidade e a percorreu durante um dia, proclamando: "Daqui a quarenta dias Nínive será destruída".

5Os ninivitas creram em Deus. Proclamaram um jejum, e todos eles, do maior ao menor, vestiram-se de pano de saco.

6Quando as notícias chegaram ao rei de Nínive, ele se levantou do trono, tirou o manto real, vestiu-se de pano de saco e sentou-se sobre cinza.

7 E fez-se proclamar e divulgar em Nínive: Por mandado do rei e seus grandes, nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem os levem ao pasto, nem bebam água;

8 mas sejam cobertos de pano de saco, tanto os homens como os animais, e clamarão fortemente a Deus; e se converterão, cada um do seu mau caminho e da violência que há nas suas mãos.

9 Quem sabe se voltará Deus, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?

10 Viu Deus o que fizeram, como se converteram do seu mau caminho; e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria e não o fez.

Jonas 4

O descontentamento de Jonas

1 Com isso, desgostou-se Jonas extremamente e ficou irado.

2 E orou ao SENHOR e disse: Ah! SENHOR! Não foi isso o que eu disse, estando ainda na minha terra? Por isso, me adiantei, fugindo para Társis, pois sabia que és Deus clemente, e misericordioso, e tardio em irar-se, e

7 E fez uma proclamação, que se divulgou em Nínive, por mandado do rei e dos seus grandes, dizendo: Nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem se lhes dê pasto, nem bebam água.

8 Mas os homens e os animais estarão cobertos de panos de saco, e clamarão fortemente a Deus, e se converterão, cada um do seu mau caminho e da violência que há nas suas mãos.

9 Quem sabe se se voltará Deus, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?

10 E Deus viu as obras deles, como se converteram do seu mau caminho; e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria e não o fez.

Jonas 4

O descontentamento de Jonas e a resposta do Senhor

1 Mas desgostou-se Jonas extremamente disso e ficou todo ressentido.

2 E orou ao Senhor e disse: Ah! Senhor! Não foi isso o que eu disse, estando ainda na minha terra? Por isso, me preveni, fugindo para Társis, pois sabia que és Deus piedoso e misericordioso, longânimo e

também de pano de saco e sentou-se sobre cinzas.

7 E então proclamou em Nínive: “Eis que por decreto do rei e de seus nobres; fica proibido a todo homem ou animal, bois ou ovelhas, provar de qualquer alimento! Portanto, não havereis de comer nem beber nada!

8 Cobri-vos de vestes de arrependimento e lamento, tanto as pessoas como os animais. E todos os cidadãos orem a Deus com todas as suas forças. Cada pessoa abandone seu mau caminho e toda atitude violenta.

9 Talvez Deus volte sua face para nós, se arrependa, e acalme o furor da sua ira, de modo que não sejamos destruídos!”

10 Deus observou tudo quanto fizeram: como se converteram do seu mau caminho e abandonaram a violência. E atendeu as orações do povo, voltou atrás e não destruiu a cidade como havia ameaçado.

Jonas 4

O descontentamento de Jonas e a resposta do Senhor

1 Entretanto, Jonas ficou extremamente decepcionado com tudo isso e irou-se sobremaneira.

2 Então orou a *Yahweh* e desabafou, dizendo: “Ah! Eterno! Pois não foi exatamente isso que eu disse quando ainda estava em minha casa? Foi por esse motivo que decidi fugir para Társis. Eu sabia que tu és ‘Êl, Deus, misericordioso,

7 Então o rei e seus nobres enviaram este decreto a toda a cidade: “Ninguém, nem mesmo os animais de seu gado e de seus rebanhos, poderá comer ou beber coisa alguma.

8 Tanto as pessoas como os animais devem se cobrir de pano de saco, e todos devem orar fervorosamente ao Senhor. Devem deixar seus maus caminhos e toda a sua violência.

9 Quem sabe Deus voltará atrás, conterá sua ira ardente e não nos destruirá”.

10 Quando Deus viu o que fizeram e como deixaram seus maus caminhos, voltou atrás e não os destruiu como havia ameaçado.

Jonas 4

A ira de Jonas por causa da misericórdia do Senhor

1 Isso tudo deixou Jonas aborrecido e muito irado.

2 Então, orou ao Senhor: “Antes de eu sair de casa, não foi isso que eu disse que tu farias, ó Senhor? Por esse motivo fugi para Társis! Sabia que és Deus misericordioso e compassivo, lento para se irar e cheio de

7 Então fez uma proclamação em Nínive: “Por decreto do rei e de seus nobres: “Não é permitido a nenhum homem ou animal, bois ou ovelhas, provar coisa alguma; não comam nem bebam!

8 Cubram-se de pano de saco, homens e animais. E todos clamem a Deus com todas as suas forças. Deixem os maus caminhos e a violência.

9 Talvez Deus se arrependa e abandone a sua ira, e não sejamos destruídos”.

10 Tendo em vista o que eles fizeram e como abandonaram os seus maus caminhos, Deus se arrependeu e não os destruiu como tinha ameaçado.

Jonas 4

A Ira de Jonas

1 Jonas, porém, ficou profundamente descontente com isso e enfureceu-se.

2 Ele orou ao Senhor: “Senhor, não foi isso que eu disse quando ainda estava em casa? Foi por isso que me apressei em fugir para Társis. Eu sabia que tu és Deus misericordioso e compassivo, muito

grande em benignidade, e que te arrependes do mal.

3 Peço-te, pois, ó SENHOR, tira-me a vida, porque melhor me é morrer do que viver.

4 E disse o SENHOR: É razoável essa tua ira?

5 Então, Jonas saiu da cidade, e assentou-se ao oriente da mesma, e ali fez uma enramada, e repousou debaixo dela, à sombra, até ver o que aconteceria à cidade.

A lição do Senhor

6 Então, fez o SENHOR Deus nascer uma planta, que subiu por cima de Jonas, para que fizesse sombra sobre a sua cabeça, a fim de o livrar do seu desconforto. Jonas, pois, se alegrou em extremo por causa da planta.

7 Mas Deus, no dia seguinte, ao subir da alva, enviou um verme, o qual feriu a planta, e esta se secou.

8 Em nascendo o sol, Deus mandou um vento calmoso oriental; o sol bateu na cabeça de Jonas, de maneira que desfalecia, pelo que pediu para si a morte, dizendo: Melhor me é morrer do que viver!

9 Então, perguntou Deus a Jonas: É razoável essa tua ira por causa da planta? Ele respondeu: É razoável a minha ira até à morte.

grande em benignidade e que te arrependes do mal.

3 Peço-te, pois, ó Senhor, tira-me a minha vida, porque melhor me é morrer do que viver.

4 E disse o Senhor: É razoável esse teu ressentimento?

5 Então, Jonas saiu da cidade, e assentou-se ao oriente da cidade, e ali fez uma cabana, e se assentou debaixo dela, à sombra, até ver o que aconteceria à cidade.

6 E fez o Senhor Deus nascer uma aboboreira, que subiu por cima de Jonas, para que fizesse sombra sobre a sua cabeça, a fim de o livrar do seu enfado; e Jonas se alegrou em extremo por causa da aboboreira.

7 Mas Deus enviou um bicho, no dia seguinte, ao subir da alva, o qual feriu a aboboreira, e esta se secou.

8 E aconteceu que, aparecendo o sol, Deus mandou um vento calmoso, oriental, e o sol feriu a cabeça de Jonas e ele desmaiou, e desejou com toda a sua alma morrer, dizendo: Melhor me é morrer do que viver.

9 Então, disse Deus a Jonas: É acaso razoável que assim te enfades por causa da aboboreira? E ele disse: É justo que me enfade a ponto de desejar a morte.

compassivo, longânime, rico em amor e que ameaças castigar mas te arrependes!

3 Ó *Yahweh*, agora, portanto, tira a minha vida, eu te rogo; afinal é para mim melhor morrer do que seguir vivendo!”

4 E *Yahweh*, o SENHOR, lhe questionou: “Tens alguma razão para te deixares enfurecer desta maneira?”

5 Então Jonas saiu para consolar-se num lugar a Leste, Oriente, da cidade; ali armou uma tenda, e sentou-se debaixo dela, à sombra, até ver o que mais aconteceria com à cidade.

6 *Yahweh* Elohim, Deus, fez crescer uma espécie de mamoneira sobre Jonas, a fim de oferecer mais sombra e conforto à sua cabeça, livrando-o do calor excessivo. E Jonas ficou bastante alegre por causa da planta.

7 Todavia, no dia seguinte, ao alvorecer, Deus enviou uma lagarta que atacou o arbusto que, sendo frágil, secou.

8 Logo que apareceu o sol, Deus trouxe um vento oriental muito quente e seco, e o sol fustigou a cabeça de Jonas, ao ponto de ele quase perder os sentidos. E por isso, ele desejou morrer, e exclamou: “Ah! Para mim seria melhor morrer do que continuar vivendo!”

9 Contudo, Deus questionou a Jonas outra vez: “Tens algum motivo para estares tão furioso por causa da planta?” Ao que

amor. Estás pronto a voltar atrás e não trazer calamidade.

3Agora tira minha vida, Senhor! Para mim é melhor morrer que viver desse modo”.

4O Senhor respondeu: “Você acha certo ficar tão irado assim?”.

5Então Jonas foi até um lugar a leste de Nínive e construiu um abrigo para sentar-se à sua sombra enquanto esperava para ver o que aconteceria à cidade.

6O Senhor Deus fez crescer ali uma planta, que logo espalhou suas folhas grandes sobre a cabeça de Jonas e o protegeu do sol. Isso aliviou o desconforto de Jonas, e ele ficou muito grato pela planta.

7No dia seguinte, porém, ao amanhecer, Deus também mandou uma lagarta. Ela comeu o talo da planta, que secou.

8Quando o calor do sol se intensificou, Deus mandou um vento leste quente soprar sobre Jonas. O sol bateu em sua cabeça até ele sentir-se tão fraco que desejou morrer. “Para mim é melhor morrer que viver desse modo”, disse ele.

9Deus perguntou a Jonas: “Você acha certo ficar tão irado por causa da planta?”. Jonas respondeu: “Sim, acho certo ficar tão irado a ponto de querer morrer!”.

paciente, cheio de amor e que prometes castigar, mas depois te arrependes.

3Agora, Senhor, tira a minha vida, eu imploro, porque para mim é melhor morrer do que viver”.

4O Senhor lhe respondeu: “Você tem alguma razão para essa fúria?”

5Jonas saiu e sentou-se num lugar a leste da cidade. Ali, construiu para si um abrigo, sentou-se à sua sombra e esperou para ver o que aconteceria com a cidade.

6Então o Senhor Deus fez crescer uma planta sobre Jonas, para dar sombra à sua cabeça e livrá-lo do calor, o que deu grande alegria a Jonas.

7Mas na madrugada do dia seguinte, Deus mandou uma lagarta atacar a planta e ela secou-se.

8Ao nascer do sol, Deus trouxe um vento oriental muito quente, e o sol bateu na cabeça de Jonas ao ponto de ele quase desmaiar. Com isso ele desejou morrer e disse: “Para mim seria melhor morrer do que viver”.

9Mas Deus disse a Jonas: “Você tem alguma razão para estar tão furioso por causa da planta?” Respondeu ele: “Sim,

		replicou Jonas: “Sim, tenho! E estou irado a ponto de preferir a morte!”		tenho! E estou furioso ao ponto de querer morrer”.
10 Tornou o SENHOR: Tens compaixão da planta que te não custou trabalho, a qual não fizeste crescer, que numa noite nasceu e numa noite pereceu;	10 E disse o Senhor: Tiveste compaixão da aboboreira, na qual não trabalhaste, nem a fizeste crescer; que, em uma noite, nasceu e, em uma noite, pereceu;	10 Entretanto *Yahweh* ponderou-lhe: “Ora, Jonas, tens compaixão desta planta, embora não tenhas cuidado dela: não a fizeste crescer nem a podasse. Ela simplesmente nasceu numa noite e na outra noite morreu.	10Então o Senhor disse: “Você tem compaixão de uma planta, embora não tenha feito coisa alguma para que ela crescesse. Ela depressa apareceu e depressa murchou.	10Mas o Senhor lhe disse: “Você tem pena dessa planta, embora não a tenha podado nem a tenha feito crescer. Ela nasceu numa noite e numa noite morreu.
11 e não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem discernir entre a mão direita e a mão esquerda, e também muitos animais?	11 e não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que estão mais de cento e vinte mil homens, que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, e também muitos animais?	11 Por outro lado, Nínive tem mais de cento e vinte mil seres humanos que não sabem nem discernir entre a mão direita e a esquerda, tampouco entre o bem e o mal, além de muitos animais inocentes. Não haveria Eu de ter pena dessa grande cidade?”	11Nínive, porém, tem mais de 120 mil pessoas que não sabem decidir entre o certo e o errado, sem falar de muitos animais. Acaso não devo ter compaixão dessa grande cidade?”.	11Contudo, Nínive tem mais de cento e vinte mil pessoas que não sabem nem distinguir a mão direita da esquerda, além de muitos rebanhos. Não deveria eu ter pena dessa grande cidade?”

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
Miqueias	Miqueias	Miqueias	Miqueias	Miqueias
Miqueias 1	**Miqueias 1**	**Miqueias 1**	**Miqueias 1**	**Miqueias 1**
Ameaças contra Israel e Judá	**Ameaças contra Israel e Judá por causa de sua injustiça e rebelião**	**Ameaças contra Israel e Judá por causa de sua injustiça e rebelião**		
1 Palavra do SENHOR que em visão veio a Miqueias, morastita, nos dias de Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, sobre Samaria e Jerusalém.	1 Palavra do Senhor que veio a Miqueias, morastita, nos dias de Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, a qual ele viu sobre Samaria e Jerusalém.	1 Veio a Palavra de *Yahweh* em visão a Micháh, Miqueias, cujo nome significa: Quem é Como o SENHOR; natural da cidade de Moresete-Gate, durante os reinados de Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá; visão profética que lhe foi dada com respeito a Samaria e Jerusalém:	1O Senhor deu esta mensagem a Miqueias, de Moresete, durante os anos em que Jotão, Acaz e Ezequias foram reis de Judá. As visões diziam respeito a Samaria e a Jerusalém.	1A palavra do Senhor que veio a Miqueias de Moresete durante os reinados de Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá; visão que ele teve acerca de Samaria e de Jerusalém:
			Grande tristeza por Samaria e Jerusalém	
2 Ouvi, todos os povos, prestai atenção, ó terra e tudo o que ela contém, e seja o SENHOR Deus testemunha contra vós outros, o SENHOR desde o seu santo templo.	2 Ouvi, todos os povos, presta atenção, ó terra, em tua plenitude, e seja o Senhor Jeová testemunha contra vós, o Senhor, desde o templo da sua santidade.	2 Ouvi, pois, todos os povos; e tu, ó terra, e tudo o que há em ti, prestai atenção! Que *Yahweh*, Adonai, o Soberano, do alto do seu santo Templo seja testemunha contra vós!	2Prestem atenção, todos os povos! Que a terra e tudo que nela há ouçam! O Senhor Soberano faz acusações contra vocês; de seu santo templo o Senhor fala.	2Ouçam, todos os povos; prestem atenção, ó terra e todos os que nela habitam; que o Senhor, o Soberano, do seu santo templo testemunhe contra vocês.
				O Julgamento de Samaria e de Jerusalém
3 Porque eis que o SENHOR sai do seu lugar, e desce, e anda sobre os altos da terra.	3 Porque eis que o Senhor sai do seu lugar, e descerá, e andará sobre as alturas da terra.	3 Porquanto *Yahweh* já partiu da sua habitação; e em breve descerá e caminhará sobre os lugares altos da terra.	3Vejam, o Senhor se aproxima! Ele deixa seu trono nos céus e pisa sobre os lugares altos da terra.	3Vejam! O Senhor já está saindo da sua habitação; ele desce e pisa os lugares altos da terra.
4 Os montes debaixo dele se derretem, e os vales se fendem; são como a cera diante do fogo, como as águas que se precipitam num abismo.	4 E os montes debaixo dele se derreterão, e os vales se fenderão, como a cera diante do fogo, como as águas que se precipitam em um abismo.	4 Os montes se derreterão debaixo dele como cera diante do fogo, e os vales se fenderão como as águas que se precipitam por um abismo.	4Os montes se derretem sob seus pés e escorrem para os vales, como cera no fogo, como água que desce pela encosta.	4Debaixo dele os montes se derretem como cera diante do fogo, e os vales racham ao meio, como que rasgados pelas águas que descem velozes encosta abaixo.
5 Tudo isto por causa da transgressão de Jacó e dos pecados da casa de Israel. Qual é a transgressão de Jacó? Não é Samaria? E quais os altos de Judá? Não é Jerusalém?	5 Tudo isso por causa da prevaricação de Jacó e dos pecados da casa de Israel; qual é a transgressão de Jacó? Não é Samaria? E quais os altos de Judá? Não é Jerusalém?	5 Tudo isso ocorre por causa da transgressão de Jacó e devido a todos os pecados da Casa de Israel. Qual é pecado de Jacó? Porventura não é Samaria? Qual é o altar idólatra de Judá? Não será Jerusalém?	5E por que isso acontece? Por causa da rebeldia de Israel, dos pecados dos descendentes de Jacó. Quem é responsável pela rebeldia de Israel? Samaria, sua capital! Onde fica o centro de idolatria de Judá? Em Jerusalém, sua capital!	5Tudo por causa da transgressão de Jacó, dos pecados da nação de Israel. Qual é a transgressão de Jacó? Acaso não é Samaria? Qual é o altar idólatra de Judá? Acaso não é Jerusalém?
6 Por isso, farei de Samaria um montão de pedras do campo, uma terra de plantar	6 Por isso, farei de Samaria um montão de pedras do campo, uma terra de plantar	6 "Sendo assim farei de Samaria um monte de entulho em campo deserto; uma terra para plantar vinhas; atirarei suas	6"Por isso, transformarei a cidade de Samaria num monte de ruínas. Farei de suas ruas um campo para plantar videiras.	6"Por isso farei de Samaria um monte de entulho em campo aberto, um lugar para plantação de vinhas; atirarei as suas

vinhas; farei rebolar as suas pedras para o vale e descobrirei os seus fundamentos.

7 Todas as suas imagens de escultura serão despedaçadas, e todos os salários de sua impureza serão queimados, e de todos os seus ídolos eu farei uma ruína, porque do preço da prostituição os ajuntou, e a este preço volverão.

8 Por isso, lamento e uivo; ando despojado e nu; faço lamentações como de chacais e pranto como de avestruzes.

9 Porque as suas feridas são incuráveis; o mal chegou até Judá; estendeu-se até à porta do meu povo, até Jerusalém.

10 Não o anuncieis em Gate, nem choreis; revolvei-vos no pó, em Bete-Leafra.

11 Passa, ó moradora de Safir, em vergonhosa nudez; a moradora de Zaanã não pode sair; o pranto de Bete-Ezel tira de vós o vosso refúgio.

12 Pois a moradora de Marote suspira pelo bem, porque desceu do SENHOR o mal até à porta de Jerusalém.

vinhas, e farei rebolar as suas pedras no vale, e descobrirei os seus fundamentos.

7 E todas as suas imagens de escultura serão despedaçadas, e todos os seus salários serão queimados pelo fogo, e de todos os seus ídolos eu farei uma assolação, porque do preço de sua prostituição os ajuntou, e em recompensa de prostituta se volverão.

8 Por isso, lamentarei, e uivarei, e andarei despojado e nu; farei lamentação como de dragões e pranto como de avestruzes.

9 Porque a sua chaga é incurável, porque chegou até Judá; estendeu-se até à porta do meu povo, até Jerusalém.

10 Não o anuncieis em Gate, nem choreis muito; revolve-te no pó, em Bete- Leafra.

11 Passa, ó moradora de Safir, com nudez vergonhosa; a moradora de Zaanã não saiu; o pranto de Bete- Ezel receberá de vós a sua morada.

12 Porque a moradora de Marote teve dor pelo bem; porque desceu do Senhor o mal até à porta de Jerusalém.

pedras no vale e descobrirei os seus fundamentos.

7 Todas as suas imagens esculpidas serão arrebentadas, todos os bens que conquistou mediante tua imoralidade serão queimados no fogo, e destruirei todos os seus ídolos. Considerando que tudo quanto ela acumulou foi produto da prostituição, como salário de prostituta voltará a ser usado!”

8 Por isso lamentarei e prantearei, andarei descalço e despido; uivarei durantes as noites como os chacais, e gemerei de tristeza como um filhote de coruja.

9 Porque as feridas de Samaria são incuráveis, e o mal que carrega já contaminou Judá; estendeu-se até a porta do meu povo, até Jerusalém.

10 Não anuncieis isso em Gath, Gate, Prensa de Uvas; não choreis em Bete-Ofra, Casa da Poeira; mas revolvei-vos no pó!

11 Parti em humilhação e nudez, ó habitantes de Saphir, Bela e Agradável. Os moradores de Zaanan, Sairão, não conseguirão deixar sua cidade. Bete-Ezel, Casa do Aperto, está pranteando, porquanto lhe foi retirada a proteção.

12 Os que vivem em Mârôth, Amargura, se contorcem de dor aguardando alívio, porque a desgraça já veio da parte de *Yahweh* até as portas de Jerusalém.

Atirarei no vale as pedras de seus muros, até que os alicerces fiquem descobertos.

7Todas as suas imagens esculpidas serão despedaçadas, todos os seus tesouros sagrados serão queimados. Isso tudo foi comprado com o pagamento de sua prostituição e será levado embora para pagar prostitutas em outro lugar.”

8Por isso, chorarei e lamentarei; andarei descalço e nu. Uivarei como o chacal e gemerei como a coruja.

9Pois a ferida de meu povo não tem cura. Chegou a Judá, até as portas de Jerusalém.

10Não contem isso a nossos inimigos em Gate; não chorem. Vocês, habitantes de Bete-Leafra, rolem no pó.

11Vocês, habitantes de Safir, vão para o exílio, nus e envergonhados. Os habitantes de Zaanã não se atrevem a sair da cidade. Os habitantes de Bete-Ezel estão em prantos, pois não têm proteção.

12Os habitantes de Marote anseiam por alívio, mas a calamidade do Senhor chega até os portões de Jerusalém.

pedras no vale e porei a descoberto os seus alicerces.

7Todas as suas imagens esculpidas serão despedaçadas e todos os seus ganhos imorais serão consumidos pelo fogo; destruirei todas as suas imagens. Visto que o que ela ajuntou foi como ganho da prostituição, como salário de prostituição tornará a ser usado.”

O Lamento do Profeta

8Por causa disso chorarei e lamentarei; andarei descalço e nu. Uivarei como um chacal e gemerei como um filhote de coruja.

9Pois a ferida de Samaria é incurável e chegou a Judá. O flagelo alcançou até mesmo a porta do meu povo, até a própria Jerusalém!

10Não contem isso em Gate e não chorem. Habitantes de Bete-Ofra, revolvam-se no pó.

11Saiam nus e cobertos de vergonha, vocês que moram em Safir. Os habitantes de Zaanã não sairão de sua cidade. Bete-Ezel está em prantos; foi-lhe tirada a proteção.

12Os que vivem em Marote se contorcem de dor aguardando alívio, porque a desgraça veio da parte do Senhor até as portas de Jerusalém.

13 Ata os corcéis ao carro, ó moradora de Laquis; foste o princípio do pecado para a filha de Sião, porque em ti se acharam as transgressões de Israel.

14 Portanto, darás presentes de despedida a Moresete-Gate; as casas de Aczibe serão para engano dos reis de Israel.

15 Enviar-te-ei ainda quem tomará posse de ti, ó moradora de Maressa; chegará até Adulão a glória de Israel.

16 Faze-te calva e tosquia-te, por causa dos filhos que eram as tuas delícias; alarga a tua calva como a águia, porque de ti serão levados para o cativeiro.

Miqueias 2

Ai dos opressores gananciosos

1 Ai daqueles que, no seu leito, imaginam a iniqüidade e maquinam o mal! À luz da alva, o praticam, porque o poder está em suas mãos.

2 Se cobiçam campos, os arrebatam; se casas, as tomam; assim, fazem violência a um homem e à sua casa, a uma pessoa e à sua herança.

13 Ata os animais ligeiros ao carro, ó moradora de Laquis (esta foi o princípio do pecado para a filha de Sião), porque em ti se acharam as transgressões de Israel.

14 Por isso, darás presentes a Moresete-Gate; as casas de Aczibe serão uma mentira para os reis de Israel.

15 Ainda te trarei um herdeiro, ó moradora de Maressa; chegará até Adulão a glória de Israel.

16 Faze-te calva e tosquia-te, por causa dos filhos das tuas delícias; alarga a tua calva como a águia, porque de ti foram levados para o cativeiro.

Miqueias 2

1 Ai daqueles que, nas suas camas, intentam a iniquidade e maquinam o mal; à luz da alva o praticam, porque está no poder da sua mão!

2 E cobiçam campos, e os arrebatam, e casas, e as tomam; assim fazem violência a um homem e à sua casa, a uma pessoa e à sua herança.

13 Ó moradores de Lachish, Láquis, Parelha Invencível, atrelai aos carros de guerra as vossas parelhas de cavalos. Fostes o inicio dos erros e pecados da cidade de Tsión, Sião, pois as transgressões de Israel foram aprendidas e praticadas por vós!

14 Por isso dareis presentes nupciais de despedida a Moresete-Gate. A cidade de Akhzãbh, Aczibe, Engano, se revelará fraudulenta para os reis de Israel.

15 Ó moradora de Maressa, Mar'êshâh, Conquistador, ainda trarei a ti aquele que te possuirá; a glória de Israel irá até Adulão.

16 Rapai, pois, a vossa cabeça em sinal de luto e lamento por causa dos vossos filhos no quais tendes tanto prazer; tornai-vos calvos como a águia, porquanto eles serão tirados de vós e levados para o cativeiro.

Miqueias 2

1 Ai daqueles que tramam maldades; que mesmo repousando em suas camas planejam crueldades. E, logo que o dia amanhece eles executam seus planos malignos, pois têm poder para isso.

2 Eles cobiçam campos e terrenos, e tomam posse deles; invejam e desejam casas e propriedades de outros e acabam por apoderarem-se delas. E não têm escrúpulos em agir com violência contra qualquer homem e sua família; agridem

13 Atrelem os cavalos a suas carruagens e fujam, habitantes de Laquis. Você foi a primeira cidade em Judá a seguir Israel em sua rebeldia, e levou a bela Sião a pecar.

14 Deem presentes de despedida a Moresete-Gate; a cidade de Aczibe enganou os reis de Israel.

15 Ó habitantes de Maressa, trarei um conquistador para tomar sua cidade. E a liderança de Israel irá a Adulão.

16 Ó habitantes de Judá, raspem a cabeça, pois seus filhos queridos serão levados para longe. Fiquem calvos como a águia, pois seus pequenos serão exilados em terras distantes.

Miqueias 2

Julgamento contra os opressores ricos

1 Que aflição espera vocês que ficam acordados à noite fazendo planos perversos! Levantam-se ao amanhecer para realizá-los, só porque têm poder para isso.

2 Quando desejam um terreno, encontram um modo de se apropriar dele. Quando querem a casa de alguém, tomam-na por meio de violência. Oprimem um homem para que lhes entregue sua propriedade e deixam a família dele sem herança.

13 Habitantes de Laquis, atrelem aos carros as parelhas de cavalos. Vocês foram o início do pecado da cidade de Sião, pois as transgressões de Israel foram aprendidas com vocês.

14 Por isso vocês darão presentes de despedida a Moresete-Gate. A cidade de Aczibe se revelará enganosa aos reis de Israel.

15 Trarei um conquistador contra vocês que vivem em Maressa. A glória de Israel irá a Adulão.

16 Rapem a cabeça em pranto por causa dos filhos nos quais vocês tanto se alegram; fiquem calvos como a águia, pois eles serão tirados de vocês e levados para o exílio.

Miqueias 2

O Castigo dos Opressores

1 Ai daqueles que planejam maldade, dos que tramam o mal em suas camas! Quando alvorece, eles o executam, porque isso eles podem fazer.

2 Cobiçam terrenos e se apoderam deles; cobiçam casas e as tomam. Fazem violência ao homem e à sua família; a ele e aos seus herdeiros.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		com impiedade o semelhante e os seus herdeiros.		
3 Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que projeto mal contra esta família, do qual não tirareis a vossa cerviz; e não andareis altivamente, porque o tempo será mau.	3 Portanto, assim diz o Senhor: Eis que projeto um mal contra esta geração, do qual não tirareis os vossos pescoços; e não andareis tão altivos, porque o tempo será mau.	3 Portanto, assim revela *Yahweh*: "Eis que estou planejando contra essa gente uma desgraça, da qual não podereis ficar livres. Não mais andareis em arrogância, porquanto será um tempo de desgraça sobre todos vós.	3Portanto, assim diz o Senhor: "Eu retribuirei sua maldade com maldade; não conseguirão livrar o pescoço do laço. Não andarão mais com arrogância, pois será um tempo de calamidade".	3Portanto, assim diz o Senhor: "Estou planejando contra essa gente uma desgraça, da qual vocês não poderão livrar-se. Vocês não vão mais andar com arrogância, pois será tempo de desgraça.
4 Naquele dia, se criará contra vós outros um provérbio, se levantará pranto lastimoso e se dirá: Estamos inteiramente desolados! A porção do meu povo, Deus a troca! Como me despoja! Reparte os nossos campos aos rebeldes!	4 Naquele dia, se levantará um provérbio sobre vós, e se levantará pranto lastimoso, dizendo: Nós estamos inteiramente desolados! A porção do meu povo, ele a troca! Como me despoja! Tira os nossos campos e os reparte!	4 Naquela época sereis menosprezados e se escarnecerão de vós entoando esta triste canção: 'Estamos completamente destruídos; esquartejada foi a propriedade do meu povo. Ele a retirou de mim! Repartiu as nossas terras entre os invasores!'"	4Naquele dia, seus inimigos zombarão de vocês e entoarão canções de lamento a seu respeito: "Estamos acabados, totalmente arruinados! Deus confiscou nossa terra, ele a tomou de nós. Entregou nossos campos àqueles que nos levaram cativos".	4Naquele dia, vocês serão ridicularizados; zombarão de vocês com esta triste canção: 'Estamos totalmente arruinados; dividida foi a propriedade do meu povo. Ele tirou-a de mim! Entregou a invasores as nossas terras' ".
5 Portanto, não terás, na congregação do SENHOR, quem, pela sorte, lançando o cordel, meça possessões.	5 Portanto, não terás tu na congregação do Senhor quem lance o cordel pela sorte.	5 Por este motivo, não estareis na assembleia de *Yahweh* para a divisão da terra por sorteio!	5Então outros estabelecerão suas divisas, e o povo do Senhor será ignorado na hora de repartir a terra.	5Portanto, vocês não estarão na assembleia do Senhor para a divisão da terra por sorteio.
Contra os falsos profetas			**Verdadeiros e falsos profetas**	**Advertência contra os Falsos Profetas**
6 Não babujeis, dizem eles. Não babujeis tais coisas, porque a desgraça não cairá sobre nós.	6 Não profetizeis; os que profetizam, não profetizem deste modo, que se não apartará a vergonha.	6 Eis que eles aconselham: "Não pregueis! Não havereis de falar sobre tais assuntos; afinal, a desgraça jamais vos alcançará!"	6"Não diga uma coisa dessas", o povo responde. "Não profetize dessa maneira; essa desgraça jamais nos acontecerá!"	6"Não preguem", dizem os seus profetas. "Não preguem acerca dessas coisas; a desgraça não nos alcançará."
7 Tais coisas anunciadas não alcançarão a casa de Jacó. Está irritado o Espírito do SENHOR? São estas as suas obras? Sim, as minhas palavras fazem o bem ao que anda retamente;	7 Ó vós que sois chamados a casa de Jacó, tem-se restringido o Espírito do Senhor? São estas as suas obras? E não é assim que fazem bem as minhas palavras ao que anda retamente?	7 Ó Casa de Jacó, por acaso é isso que está sendo proclamado: "O Espírito de *Yahweh* perdeu a paciência? É assim que ele procede?" Diz o SENHOR: "Eis que as minhas palavras fazem bem àquele que anda corretamente!	7Acaso deve falar desse modo, ó povo de Israel? O Espírito do Senhor terá paciência com essa conduta? Se fizesse o que é certo, minhas palavras lhe trariam consolo.	7Ó descendência de Jacó, é isto que está sendo falado: "O Espírito do Senhor perdeu a paciência? É assim que ele age?" "As minhas palavras fazem bem àquele cujos caminhos são retos.
8 mas, há pouco, se levantou o meu povo como inimigo; além da roupa, roubais a capa àqueles que passam seguros, sem pensar em guerra.	8 Mas há pouco se levantou o meu povo como um inimigo; de sobre a vestidura tirastes a capa daqueles que passavam seguros, como homens que voltavam da guerra.	8 Entretanto, ultimamente, meu povo se levantou como um inimigo da sua própria gente; além da túnica, arrancais a capa dos que passam confiantes e orgulhosos como quem retorna da guerra.	8Até agora, porém, meu povo se rebela contra mim, como se fosse um inimigo. Roubam a túnica daqueles que confiaram em vocês e os deixam aos farrapos, como quem volta da batalha.	8Mas ultimamente como inimigos, vocês atacam o meu povo. Além da túnica, arrancam a capa daqueles que passam confiantes, como quem volta da guerra.

9 Lançais fora as mulheres de meu povo do seu lar querido; dos filhinhos delas tirais a minha glória, para sempre.

10 Levantai-vos e ide-vos embora, porque não é lugar aqui de descanso; ide-vos por causa da imundícia que destrói, sim, que destrói dolorosamente.

11 Se houver alguém que, seguindo o vento da falsidade, mentindo, diga: Eu te profetizarei do vinho e da bebida forte, será este tal o profeta deste povo.

O Senhor congrega o restante de Israel

12 Certamente, te ajuntarei todo, ó Jacó; certamente, congregarei o restante de Israel; pô-los-ei todos juntos, como ovelhas no aprisco, como rebanho no meio do seu pasto; farão grande ruído, por causa da multidão dos homens.

13 Subirá diante deles o que abre caminho; eles romperão, entrarão pela porta e sairão por ela; e o seu Rei irá adiante deles; sim, o SENHOR, à sua frente.

Miqueias 3

Ameaças contra os chefes, os sacerdotes e os falsos profetas

1 Disse eu: Ouvi, agora, vós, cabeças de Jacó, e vós, chefes da casa de Israel: Não é a vós outros que pertence saber o juízo?

2 Os que aborreceis o bem e amais o mal; e deles arrancais a pele e a carne de cima dos seus ossos;

9 Lançastes fora as mulheres do meu povo, da casa das suas delícias; dos seus meninos tirastes o meu louvor para sempre.

10 Levantai-vos e andai, porque não será aqui o vosso descanso; por causa da corrupção que destrói, sim, que destrói grandemente.

11 Se houver algum que siga o seu espírito de falsidade, mentindo e dizendo: Eu te profetizarei acerca do vinho e da bebida forte; será esse tal o profeta deste povo.

12 Certamente te ajuntarei todo inteiro, ó Jacó; certamente congregarei o restante de Israel; pô-los-ei todos juntos, como ovelhas de Bozra; como rebanho no meio do seu curral, farão estrondo por causa da multidão dos homens.

13 Subirá diante deles o arroteador; eles romperão, e entrarão pela porta, e sairão por ela; e o rei irá adiante deles, e o Senhor, à testa deles.

Miqueias 3

Ameaças contra os chefes e os falsos profetas

1 Mais disse eu: Ouvi agora vós, chefes de Jacó, e vós, príncipes da casa de Israel: não é a vós que pertence saber o direito?

2 A vós que aborreceis o bem e amais o mal, que arrancais a pele de cima deles e a sua carne de cima dos seus ossos,

9 Ora, arrancais de seus lares seguros e confortáveis as mulheres do meu povo; tirai a minha glória e dignidade dos vossos filhos pequenos para sempre.

10 Erguei-vos e ide, pois aqui, não é lugar de repouso, está contaminado por causa da impureza e da impiedade que traz grande destruição, sem que haja remédio.

11 Se alguém, que anda no espírito da falsidade, enganar e mentir, alegando: 'Eu profetizarei para ti fartura de vinho e de bebida forte!'; vós o aceitareis, e esta pessoa será aclamada profeta entre vós!

12 Em verdade, eis que te ajuntarei todo, ó Jacó; por certo carregarei o restante de Israel; Eu mesmo os haverei de reunir a todos, como ovelhas num aprisco, como um rebanho no meio da boa pastagem; haverá ruído de grande multidão!

13 Aquele que Pârats, abre o Caminho, irá adiante deles; passarão pelos portões e sairão do outro lado incólumes! E o Melek, o Rei, deles, *Yahweh*, os guiará!"

Miqueias 3

Ameaças contra os chefes e os falsos profetas

1 Então eu disse: Ouvi, rogo-vos, ó chefes de Jacó, e vós, ó príncipes da Casa de Israel: Não sois vós conhecedores do direito?

2 Vós, que odiais o bem e sois apaixonados pelo mal, que arrancais a pele do meu povo e a carne dos seus ossos?

9Expulsaram mulheres de seus lares confortáveis e tomaram para sempre de seus filhos tudo que Deus lhes deu.

10Levantem-se! Vão embora! Esta não é mais sua terra nem seu lar, pois vocês a encheram de pecado e a arruinaram por completo.

11Se um profeta que vive a mentir lhes dissesse: "Proclamarei para vocês as alegrias do vinho e da bebida forte", de um profeta assim vocês se alegrariam!

Esperança de restauração

12"Algum dia, ó Israel, reunirei os que restaram. Juntarei vocês novamente, como ovelhas no curral, como rebanho em seu pasto. Sim, sua terra voltará a se encher do ruído das multidões.

13Seu líder abrirá o caminho e os conduzirá para fora do exílio, pelas portas das cidades inimigas, de volta para sua terra. Seu rei os conduzirá; o próprio Senhor os guiará."

Miqueias 3

Julgamento contra os líderes de Israel

1Eu disse: "Ouçam, líderes de Israel! Vocês deveriam saber o que é certo,

2mas odeiam o bem e amam o mal. Esfolam meu povo e arrancam a carne de seus ossos.

9Vocês tiram as mulheres do meu povo de seus lares agradáveis. De seus filhos vocês removem a minha dignidade para sempre.

10Levantem-se, vão embora! Pois este não é o lugar de descanso, porque ele está contaminado e arruinado, sem que haja remédio.

11Se um mentiroso e enganador vier e disser: 'Eu pregarei para vocês fartura de vinho e de bebida fermentada', ele será o profeta deste povo!

Promessa de Livramento

12"Vou de fato ajuntar todos vocês, ó Jacó; sim, vou reunir o remanescente de Israel. Eu os ajuntarei como ovelhas num aprisco, como um rebanho numa pastagem; haverá ruído de grande multidão.

13Aquele que abre o caminho irá adiante deles; passarão pela porta e sairão. O rei deles, o Senhor, os guiará."

Miqueias 3

Repreensão aos Líderes e aos Profetas

1Então eu disse: Ouçam, vocês que são chefes de Jacó, governantes da nação de Israel. Vocês deveriam conhecer a justiça!

2Mas odeiam o bem e amam o mal; arrancam a pele do meu povo e a carne dos seus ossos.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
3 que comeis a carne do meu povo, e lhes arrancais a pele, e lhes esmiuçais os ossos, e os repartis como para a panela e como carne no meio do caldeirão?	3 e que comeis a carne do meu povo, e lhes arrancais a pele, e lhes esmiuçais os ossos, e os repartis como para a panela e como carne do meio do caldeirão.	3 Aqueles, pois, que se alimentam da carne da minha gente, arrancam a sua pele, despedaçam os seus ossos e os cortam como se fossem carne para a cozer em panela!	3Sim, comem a carne de meu povo; arrancam sua pele e quebram seus ossos. Cortam-no em pedaços, como carne para a panela.	3Aqueles que comem a carne do meu povo, arrancam a sua pele, despedaçam os seus ossos e os cortam como se fossem carne para a panela
4 Então, chamarão ao SENHOR, mas não os ouvirá; antes, esconderá deles a sua face, naquele tempo, visto que eles fizeram mal nas suas obras.	4 Então, clamarão ao Senhor, mas não os ouvirá, antes esconderá deles a sua face naquele tempo, visto que eles fizeram mal nas suas obras.	4 Chegará a hora em que clamarão a *Yahweh*, porém ele não mais lhes responderá. Naqueles dias ele esconderá a face devido a toda malignidade que eles têm praticado.	4Então, na hora da aflição, clamam ao Senhor; esperam mesmo que ele responda? Depois de todo o mal que fizeram, ele nem olhará para vocês!”.	4um dia clamarão ao Senhor, mas ele não lhes responderá. Naquele tempo, ele esconderá deles o rosto por causa do mal que eles têm feito.
5 Assim diz o SENHOR acerca dos profetas que fazem errar o meu povo e que clamam: Paz, quando têm o que mastigar, mas apregoam guerra santa contra aqueles que nada lhes metem na boca.	5 Assim diz o Senhor contra os profetas que fazem errar o meu povo, que mordem com os seus dentes e clamam: Paz! Mas contra aquele que nada lhes mete na boca preparam guerra.	5 Portanto, assim diz o SENHOR: “Concernente aos profetas que induzem o meu povo ao erro, desviando-os do Caminho. Quando se lhes é oferecida uma boa refeição, proclamam shalom: paz e prosperidade; contudo, pregam guerra contra aqueles que não lhes empanturram de comida.	5Assim diz o Senhor: “Vocês, falsos profetas, fazem meu povo se desviar! Prometem paz aos que lhes dão comida, mas anunciam guerra aos que não os alimentam.	5Assim diz o Senhor: “Aos profetas que fazem o meu povo desviar-se, e que, quando lhes dão o que mastigar, proclamam paz, mas proclamam guerra santa contra quem não lhes enche a boca:
6 Portanto, se vos fará noite sem visão, e tereis treva sem adivinhação; pôr-se-á o sol sobre os profetas, e sobre eles se enegrecerá o dia.	6 Portanto, se vos fará noite, para que não haja profecia, e haverá trevas, para que não haja adivinhação, e se porá o sol sobre esses profetas, e o dia sobre eles se enegrecerá.	6 Por tudo isso, sim, as trevas virão sobre vós; um tempo de noite sem que haja visões; haverá densa escuridão, sem qualquer divina revelação. O sol se porá e o dia se escurecerá completamente para todos os profetas!	6Agora, a noite se fechará ao seu redor e acabará com suas visões. A escuridão os cobrirá e dará fim a suas predições. O sol se porá para os profetas, e seu dia chegará ao fim.	6Por tudo isso a noite virá sobre vocês, noite sem visões; haverá trevas, sem adivinhações. O sol se porá e o dia se escurecerá para os profetas.
7 Os videntes se envergonharão, e os adivinhadores se confundirão; sim, todos eles cobrirão o seu bigode, porque não há resposta de Deus.	7 E os videntes se envergonharão, e os adivinhadores se confundirão, sim, todos eles cobrirão os seus lábios, porque não haverá resposta de Deus.	7 Os videntes envergonhados, e os adivinhos constrangidos e humilhados, todos cobrirão o rosto, porquanto não haverá mais respostas da parte de Elohim, Deus!”	7Então vocês, videntes, serão envergonhados, e vocês, adivinhos, serão humilhados. Cobrirão a boca, porque não há resposta de Deus”.	7Os videntes envergonhados e os adivinhos constrangidos, todos cobrirão o rosto porque não haverá resposta da parte de Deus”.
8 Eu, porém, estou cheio do poder do Espírito do SENHOR, cheio de juízo e de força, para declarar a Jacó a sua transgressão e a Israel, o seu pecado.	8 Mas, decerto, eu sou cheio da força do Espírito do Senhor e cheio de juízo e de ânimo, para anunciar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado.	8 Contudo, quanto a minha pessoa, graças ao poder do Espírito de *Yahweh*, o SENHOR, estou cheio de força e de amor pelo que é direito e justo, e assim posso	8Quanto a mim, estou cheio de poder, cheio do Espírito do Senhor. Estou cheio de justiça e força para anunciar o pecado e a rebeldia de Israel.	8Mas, quanto a mim, graças ao poder do Espírito do Senhor, estou cheio de força e de justiça, para declarar a Jacó a sua transgressão, e a Israel o seu pecado.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		confrontar Jacó com a sua transgressão, e a Israel com o seu pecado!		
9 Ouvi, agora, isto, vós, cabeças de Jacó, e vós, chefes da casa de Israel, que abominais o juízo, e perverteis tudo o que é direito,	9 Ouvi agora isto, vós, chefes da casa de Jacó, e vós, maiorais da casa de Israel, que abominais o juízo e perverteis tudo o que é direito,	9 Ouvi, pois, isto, ó chefes da Casa de Jacó, e vós, governantes da Casa de Israel, que odiais a justiça e perverteis tudo que é justo;	9Escutem, líderes de Israel! Vocês odeiam a justiça e distorcem o que é certo.	9Ouçam isto, vocês que são chefes da descendência de Jacó, governantes da nação de Israel, que detestam a justiça e pervertem tudo o que é justo;
10 e edificais a Sião com sangue e a Jerusalém, com perversidade.	10 edificando a Sião com sangue e a Jerusalém com injustiça.	10 que vos aplicais a construir Tsión, Sião, mediante o derramamento de sangue, e Jerusalém com a impiedade.	10Constroem Jerusalém sobre um alicerce de homicídio e corrupção.	10que constroem Sião com derramamento de sangue e Jerusalém com impiedade.
11 Os seus cabeças dão as sentenças por suborno, os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro; e ainda se encostam ao SENHOR, dizendo: Não está o SENHOR no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá.	11 Os seus chefes dão as sentenças por presentes, e os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro; e ainda se encostam ao Senhor, dizendo: Não está o Senhor no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá.	11 Vossos líderes ajuízam debaixo da influência de subornos, seus sacerdotes ministram visando lucro, e até vossos profetas fazem revelações em troca de prata. E pior, ainda ousam apoiar-se no SENHOR, alegando: "Eis que *Yahweh* está no meio de nós. Nenhuma desgraça virá sobre nossas cabeças!"	11Os governantes julgam conforme os subornos que recebem, os sacerdotes cobram para ensinar a lei, os profetas só profetizam quando são pagos, e, no entanto, todos afirmam depender do Senhor. Dizem: "Nenhum mal nos acontecerá, pois o Senhor está em nosso meio".	11Seus líderes julgam sob suborno, seus sacerdotes ensinam visando lucro, e seus profetas adivinham em troca de prata. E ainda se apoiam no Senhor, dizendo: "O Senhor está no meio de nós. Nenhuma desgraça nos acontecerá".
12 Portanto, por causa de vós, Sião será lavrada como um campo, e Jerusalém se tornará em montões de ruínas, e o monte do templo, numa colina coberta de mato.	12 Portanto, por causa de vós, Sião será lavrado como um campo, e Jerusalém se tornará em montões de pedras, e o monte desta casa, em lugares altos de um bosque.	12 Portanto, por causa de vós, Sião será arada como um campo, Jerusalém se tornará um monte de entulho, e a colina do Templo, um matagal inútil.	12Por causa de vocês, o monte Sião será arado como um campo; Jerusalém será transformada num monte de ruínas. Crescerá mato na colina, onde hoje fica o templo.	12Por isso, por causa de vocês, Sião será arada como um campo, Jerusalém se tornará um monte de entulho, e a colina do templo, um matagal.
Miqueias 4 **O anúncio do chamamento dos gentios** Isaías 2.1-4	**Miqueias 4** **O anúncio da vocação dos gentios**	**Miqueias 4** **O anúncio da vocação dos gentios**	**Miqueias 4** **O reino futuro do Senhor**	**Miqueias 4** **A Montanha do Senhor**
1 Mas, nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão os povos.	1 Mas, nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes e se elevará sobre os outeiros, e concorrerão a ele os povos.	1 Então, nos últimos dias acontecerá que o monte da Casa de *Yahweh*, o Templo do SENHOR, será estabelecido como o principal entre todos os montes da terra e se elevará sobre as montanhas, e os povos irão a ele.	1Nos últimos dias, o monte da casa do Senhor será o mais alto de todos. Será elevado acima das colinas, e povos de todo o mundo irão até lá.	1Nos últimos dias, acontecerá que o monte do templo do Senhor será estabelecido como o principal entre os montes e se elevará acima das colinas. E os povos a ele acorrerão.
2 Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas;	2 E irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor e à Casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e nós andemos pelas suas	2 E muitas nações chegarão, exclamando: "Vinde, subamos ao monte de *Yahweh* e à Casa do Elohim, Deus, de Jacó, a fim de	2Gente de muitas nações virá e dirá: "Venham, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó. Ali ele nos ensinará como devemos viver e andaremos em seus	2Muitas nações virão, dizendo: "Venham, subamos ao monte do Senhor, ao templo do Deus de Jacó. Ele nos ensinará os seus caminhos, para que andemos nas suas

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
porque de Sião procederá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém.	veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor, de Jerusalém.	que nos ensine os seus caminhos, e para que andemos sob suas orientações; porquanto de Tsión, Sião, virá a Torá, Lei, e a Palavra de *Yahweh*, o SENHOR, de Jerusalém.	caminhos". Pois a lei do Senhor sairá de Sião; sua palavra sairá de Jerusalém.	veredas". Pois a lei virá de Sião, a palavra do Senhor, de Jerusalém.
3 Ele julgará entre muitos povos e corrigirá nações poderosas e longínquas; estes converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.	3 E julgará entre muitos povos e castigará poderosas nações até mui longe; e converterão as suas espadas em enxadas e as suas lanças em foices; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.	3 Ele julgará entre muitos povos e resolverá contendas entre nações poderosas e distantes. Estas converterão suas espadas em arados, e das suas lanças farão foices. Nenhuma nação erguerá sua espada contra a outra, e não mais aprenderão a guerrear.	3O Senhor será mediador entre povos e resolverá conflitos entre nações poderosas e distantes. Elas forjarão suas espadas para fazer arados e transformarão suas lanças em podadeiras. As nações já não lutarão entre si, nem treinarão mais para a guerra.	3Ele julgará entre muitos povos e resolverá contendas entre nações poderosas e distantes. Das suas espadas farão arados, e das suas lanças, foices. Nenhuma nação erguerá a espada contra outra, e não aprenderão mais a guerra.
4 Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do SENHOR dos Exércitos o disse.	4 Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do Senhor dos Exércitos o disse.	4 Todo ser humano estará livre para sentar-se debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e ninguém o incomodará nem ameaçará, porque isto é o que nos assegura *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos!	4Todos viverão em paz, sentados sob suas videiras e figueiras, pois não haverá nada a temer. Assim prometeu o Senhor dos Exércitos!	4Todo homem poderá sentar-se debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e ninguém o incomodará, pois assim falou o Senhor dos Exércitos.
5 Porque todos os povos andam, cada um em nome do seu deus; mas, quanto a nós, andaremos em o nome do SENHOR, nosso Deus, para todo o sempre.	5 Porque todos os povos andarão, cada um em nome do seu deus; mas nós andaremos no nome do Senhor, nosso Deus, eternamente e para sempre.	5 Pois cada um dos povos pagãos age em nome dos seus deuses; entretanto, nós caminharemos em o Nome de *Yahweh*, o nosso Elohim, Deus, por toda a eternidade!"	5Embora as nações ao redor sigam seus deuses, nós seguiremos o Senhor, nosso Deus, para sempre.	5Pois todas as nações andam, cada uma em nome dos seus deuses, mas nós andaremos em nome do Senhor, o nosso Deus, para todo o sempre.
			Israel volta do exílio	**O Plano do Senhor**
6 Naquele dia, diz o SENHOR, congregarei os que coxeiam e recolherei os que foram expulsos e os que eu afligira.	6 Naquele dia, diz o Senhor, congregarei a que coxeava e recolherei a que eu tinha expulsado e a que eu tinha maltratado.	6 Eis o que diz *Yahweh*: "Naquele Dia reunirei os que tropeçam e ajuntarei os que foram expulsos e os que Eu mesmo açoitei.	6"Naquele dia", diz o Senhor, "reunirei os fracos, os que foram exilados, aqueles a quem feri.	6"Naquele dia", declara o Senhor, "ajuntarei os que tropeçam e reunirei os dispersos, aqueles a quem afligi.
7 Dos que coxeiam farei a parte restante e dos que foram arrojados para longe, uma poderosa nação; e o SENHOR reinará sobre eles no monte Sião, desde agora e para sempre.	7 E da que coxeava farei a parte restante, e da que tinha sido arrojada para longe, uma nação poderosa; e o Senhor reinará sobre eles no monte Sião, desde agora e para sempre.	7 Farei dos que tropeçam um remanescente fiel, e dos dispersos, uma nação forte. E *Yahweh* reinará sobre todos eles no monte Sião, daquele Dia em diante e para sempre!	7Os fracos sobreviverão como um remanescente, os exilados se tornarão uma nação forte. Então eu, o Senhor, reinarei sobre eles no monte Sião, para sempre."	7Farei dos que tropeçam um remanescente e dos dispersos, uma nação forte. O Senhor reinará sobre eles no monte Sião daquele dia em diante e para sempre.

8 A ti, ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, virá o primeiro domínio, o reino da filha de Jerusalém.

9 Agora, por que tamanho grito? Não há rei em ti? Pereceu o teu conselheiro? Apoderou-se de ti a dor como da que está para dar à luz?

10 Sofre dores e esforça-te, ó filha de Sião, como a que está para dar à luz, porque, agora, sairás da cidade, e habitarás no campo, e virás até à Babilônia; ali, porém, serás libertada; ali, te remirá o SENHOR das mãos dos teus inimigos.

11 Acham-se, agora, congregadas muitas nações contra ti, que dizem: Seja profanada, e vejam os nossos olhos o seu desejo sobre Sião.

12 Mas não sabem os pensamentos do SENHOR, nem lhe entendem o plano que as ajuntou como feixes na eira.

13 Levanta-te e debulha, ó filha de Sião, porque farei de ferro o teu chifre e de bronze, as tuas unhas; e esmiuçarás a muitos povos, e o seu ganho será dedicado ao SENHOR, e os seus bens, ao SENHOR de toda a terra.

8 E a ti, ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, a ti virá o primeiro domínio, o reino da filha de Jerusalém.

9 E, agora, porque farás tão grande pranto? Não há em ti rei? Pereceu o teu conselheiro? Apoderou-se de ti dor, como da que está de parto?

10 Sofre dores e trabalhos, ó filha de Sião, como a que está de parto, porque agora sairás da cidade, e morarás no campo, e virás até Babilônia; ali, porém, serás livrada; ali te remirá o Senhor da mão de teus inimigos.

11 Agora, se congregaram muitas nações contra ti, que dizem: Seja profanada, e os nossos olhos verão seus desejos sobre Sião.

12 Mas não sabem os pensamentos do Senhor, nem entendem o seu conselho, porque as ajuntou como gavelas em uma eira.

13 Levanta-te e trilha, ó filha de Sião; porque eu farei de ferro a tua ponta e de cobre, as tuas unhas, e esmiuçarás a muitos povos, e o seu ganho será consagrado ao Senhor, e a sua fazenda, ao Senhor de toda a terra.

8 E a ti, ó migdâl, torre do rebanho, capital de Davi, montanha e fortaleza da cidade, filha, de Sião; a ti lhe será restaurado o antigo domínio e a majestade, o reino da cidade de Jerusalém.

9 Agora, por que gritas em desespero? Porventura não tens rei? O teu conselheiro morreu, para que estejas sofrendo como uma mulher com dores de parto?

10 Ó filha de Sião, sofre, pois, agora, as tuas dores e te contorces em agonia como uma mulher em trabalho de parto, porquanto é chegado o momento que terás de partir e deixar a segurança dos teus muros para habitar em campo aberto, e irás para a Babilônia. Contudo, ali conhecerás a liberdade; ali *Yahweh* te salvará da mão de todos os inimigos!

11 Agora muitas nações se reúnem contra ti e exclamam: "Que ela seja profanada, e os nossos olhos tenham a satisfação de contemplar tudo isso!"

12 Mas as nações pagãs não conhecem o pensamento de *Yahweh*; não entendem a machashabah: planos e desenhos, daquele que ajunta como feixes para a eira!

13 Portanto, ó filha, cidade, de Sião, ergue-te e debulha, porque Eu mesmo te darei poder mediante chifres de ferro e cascos de bronze para despedaçar diversas nações!" E eis que consagrarás a *Yahweh*, ao Adonai, Soberano de toda a terra, as

8Quanto a você, bela Sião, fortaleza do povo de Deus, voltará a ter força e poder soberano. O reino de minha preciosa Jerusalém será restaurado.

9Agora, por que grita de terror? Acaso não tem rei para governá-la? Morreram todos os seus sábios? Sim, você foi tomada de dor como a mulher que dá à luz.

10Ó habitantes da bela Sião, contorçam-se e gemam, como a mulher em trabalho de parto, pois terão de deixar a cidade para morar nos campos. Vocês serão enviados ao exílio na distante Babilônia. Ali, porém, o Senhor os libertará; ele os livrará das garras de seus inimigos.

11Agora muitas nações se reuniram contra você, dizendo: "Que ela seja profanada! Vejamos a destruição de Sião!".

12Mas elas não conhecem os pensamentos do Senhor, nem entendem seu plano. Essas nações não sabem que ele as reúne para serem batidas e pisadas, como feixes de cereal na eira.

13"Levante-se e esmague as nações, ó bela Sião! Pois eu lhe darei chifres de ferro e cascos de bronze, para que pisoteie muitas nações até despedaçá-las. Você dedicará ao Senhor as riquezas que elas roubaram;

8Quanto a você, ó torre do rebanho, ó fortaleza da cidade de Sião, o antigo domínio será restaurado a você; a realeza voltará para a cidade de Jerusalém."

9Agora, por que gritar tão alto? Você não tem rei? Seu conselheiro morreu, para que a dor seja tão forte para você como a de uma mulher em trabalho de parto?

10Contorça-se em agonia, ó povo da cidade de Sião, como a mulher em trabalho de parto, porque agora terá que deixar os seus muros para habitar em campo aberto. Você irá para a Babilônia, e lá será libertada. Lá o Senhor a resgatará da mão dos seus inimigos.

11Mas agora muitas nações estão reunidas contra você. Elas dizem: "Que Sião seja profanada, e que isso aconteça diante dos nossos olhos!"

12Mas elas não conhecem os pensamentos do Senhor; não compreendem o plano daquele que as ajunta como feixes para a eira.

13"Levante-se e debulhe, ó cidade de Sião, pois eu darei a você chifres de ferro e cascos de bronze para despedaçar muitas nações." Você consagrará ao Senhor, ao Soberano de toda a terra, os ganhos ilícitos e a riqueza delas.

Miqueias 5

1 Agora, ajunta-te em tropas, ó filha de tropas; pôr-se-á sítio contra nós; ferirão com a vara a face do juiz de Israel.

O nascimento do Messias e o seu reinado

2 E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.

3 Portanto, o SENHOR os entregará até ao tempo em que a que está em dores tiver dado à luz; então, o restante de seus irmãos voltará aos filhos de Israel.

4 Ele se manterá firme e apascentará o povo na força do SENHOR, na majestade do nome do SENHOR, seu Deus; e eles habitarão seguros, porque, agora, será ele engrandecido até aos confins da terra.

5 Este será a nossa paz. Quando a Assíria vier à nossa terra e quando passar sobre os nossos palácios, levantaremos contra ela sete pastores e oito príncipes dentre os homens.

Miqueias 5

1 Agora, ajunta-te em esquadrões, ó filha de esquadrões; pôr-se-á cerco contra nós; ferirão com a vara no queixo ao juiz de Israel.

Predição do nascimento do Messias e da instituição do seu Reino

2 E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.

3 Portanto, os entregará até ao tempo em que a que está de parto tiver dado à luz; então, o resto de seus irmãos voltará com os filhos de Israel.

4 E ele permanecerá e apascentará o povo na força do Senhor, na excelência do nome do Senhor, seu Deus; e eles permanecerão, porque agora será ele engrandecido até aos fins da terra.

5 E este será a nossa paz. Quando a Assíria vier à nossa terra e quando passar sobre os nossos palácios, levantaremos contra ela sete pastores e oito príncipes dentre os homens.

Miqueias 5

1 Agora, pois, reúne as tuas tropas, ó cidade das tropas; e fortifica teus muros, ó cidade murada; porquanto já há um cerco contra nós. O líder de Israel será ferido na face, com uma vara!

Predição do nascimento do Messias e da instituição do seu Reino

2 "No entanto tu, Bete-Lechem, Belém, Casa do Pão; Ephrathah, Efratá, Frutífera, embora pequena demais para figurar entre os milhares de Judá, sairá de ti para mim aquele que será o governante sobre todo Israel, cujas origens são desde os dias da eternidade!"

3 Por este motivo os israelitas ficarão abandonados sob o domínio do inimigo até ao tempo em que aquela que está em dores de parto tiver dado à luz; quando então o restante dos irmãos do governante voltará para unir-se aos israelitas.

4 Ele se estabelecerá e os pastoreará no poder de *Yahweh*, na majestade do Nome do SENHOR, o seu Elohim, Deus! E eles viverão em paz e segurança, pois a grandeza dele alcançará os confins da terra.

5 Ele será, pois, o nosso Shalom, Paz e Prosperidade! E quando a Assíria invadir nossa terra e atacar nossos palácios, levantaremos contra ela sete pastores e oito líderes escolhidos!

Miqueias 5

1 Mobilizem-se! Reúnam suas tropas! O inimigo cerca Jerusalém. Com uma vara ferirá o rosto do líder de Israel.

Um governante de Belém

2 Mas você, ó Belém Efrata, é apenas uma pequena vila entre todo o povo de Judá. E, no entanto, um governante de Israel, cujas origens são do passado distante, sairá de você em meu favor.

3 O povo de Israel será entregue a seus inimigos, até que a mulher em trabalho de parto dê à luz. Por fim, seus compatriotas voltarão do exílio para sua própria terra.

4 Ele se levantará para conduzir seu rebanho com a força do Senhor e a majestade do nome do Senhor, seu Deus. Então seu povo viverá tranquilo, pois ele será exaltado em todo o mundo

5 e será a fonte de paz. Quando os assírios invadirem nossa terra e romperem nossas defesas, nomearemos sete pastores para nos proteger, oito príncipes para nos conduzir.

Miqueias 5

1 Reúna suas tropas, ó cidade das tropas, pois há um cerco contra nós. O líder de Israel será ferido na face, com uma vara.

O Governante que Virá de Belém

2 "Mas tu, Belém-Efrata, embora pequena entre os clãs de Judá, de ti virá para mim aquele que será o governante sobre Israel. Suas origens estão no passado distante, em tempos antigos."

3 Por isso os israelitas serão abandonados até que aquela que está em trabalho de parto dê à luz. Então o restante dos irmãos do governante voltará para unir-se aos israelitas.

4 Ele se estabelecerá e os pastoreará na força do Senhor, na majestade do nome do Senhor, o seu Deus. E eles viverão em segurança, pois a grandeza dele alcançará os confins da terra.

5 Ele será a sua paz.

Livramento e Destruição

Quando os assírios invadirem a nossa terra e marcharem sobre as nossas fortalezas, levantaremos contra eles sete pastores, até oito líderes escolhidos.

6 Estes consumirão a terra da Assíria à espada e a terra de Ninrode, dentro de suas próprias portas. Assim, nos livrará da Assíria, quando esta vier à nossa terra e pisar os nossos limites.

7 O restante de Jacó estará no meio de muitos povos, como orvalho do SENHOR, como chuvisco sobre a erva, que não espera pelo homem, nem depende dos filhos de homens.

8 O restante de Jacó estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão entre os animais das selvas, como um leãozinho entre os rebanhos de ovelhas, o qual, se passar, as pisará e despedaçará, sem que haja quem as livre.

9 A tua mão se exaltará sobre os teus adversários; e todos os teus inimigos serão eliminados.

10 E sucederá, naquele dia, diz o SENHOR, que eu eliminarei do meio de ti os teus cavalos e destruirei os teus carros de guerra;

11 destruirei as cidades da tua terra e deitarei abaixo todas as tuas fortalezas;

12 eliminarei as feitiçarias das tuas mãos, e não terás adivinhadores;

13 do meio de ti eliminarei as tuas imagens de escultura e as tuas colunas, e tu já não te inclinarás diante da obra das tuas mãos;

6 Esses consumirão a terra da Assíria à espada e a terra de Ninrode, nas suas entradas. Assim, nos livrará da Assíria, quando vier à nossa terra e quando calcar os nossos termos.

7 E estará o resto de Jacó no meio de muitos povos, como orvalho do Senhor, como chuvisco sobre a erva, que não espera pelo homem, nem aguarda filhos de homens.

8 E o resto de Jacó estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão entre os animais do bosque, como um leãozinho entre os rebanhos de ovelhas, o qual, quando passar, as pisará e despedaçará, sem que haja quem as livre.

9 A tua mão se exaltará sobre os teus adversários; e todos os teus inimigos serão exterminados.

10 E sucederá, naquele dia, diz o Senhor, que eu exterminarei no meio de ti os teus cavalos e destruirei os teus carros;

11 e destruirei as cidades da tua terra e derribarei todas as tuas fortalezas;

12 e tirarei as feitiçarias da tua mão, e não terás agoureiros;

13 e arrancarei do meio de ti as tuas imagens de escultura e as tuas estátuas; e

6 Eis que eles governarão a Assíria mediante a espada, e a terra de Ninrode dentro de seus portões. Assim eles nos livrarão da Assíria, quando esta invadir nossa terra e adentrar o nosso território pelas fronteiras.

7 O remanescente de Jacó estará no meio de muitos povos como o orvalho das manhãs que vem de *Yahweh*, como a chuva sobre a relva; não depositará sua confiança no homem nem dependerá dos seres humanos.

8 O remanescente de Jacó também estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão entre os animais da floresta, como um leão forte entre rebanhos de ovelhas, leão que, quando ataca, destroça e mutila a presa, sem que ninguém a possa livrar.

9 Eis que a tua mão será exaltada sobre teus adversários, e todos os teus inimigos serão exterminados.

10 Então garante *Yahweh*: "Naquele Dia, exterminarei do meio de ti os teus cavalos de guerra e todos os teus carros militares;

11 destruirei as cidades da tua terra e derrubarei todas as tuas fortalezas.

12 Extirparei toda feitiçaria e idolatria da tua mão, e não farás nem seguirás mais quaisquer adivinhações.

13 Destruirei todas as tuas imagens esculpidas e as tuas colunas idólatras; e não mais vos curvareis em sinal de culto e

6Eles conquistarão a Assíria com a espada e entrarão pelas portas da terra de Ninrode. Ele nos livrará dos assírios, quando eles passarem pelas fronteiras para invadir nossa terra.

A purificação do remanescente

7Então o remanescente de Israel ocupará seu lugar entre as nações. Será como o orvalho enviado pelo Senhor, como a chuva que cai sobre a grama, que ninguém é capaz de conter e ninguém consegue deter.

8Sim, o remanescente de Israel ocupará seu lugar entre as nações. Será como o leão entre os animais no bosque, como o leão forte no meio de rebanhos de ovelhas, que as ataca e as despedaça quando passam, sem que ninguém as livre.

9O povo de Israel enfrentará seus adversários, e todos os seus inimigos serão exterminados.

10"Naquele dia", diz o Senhor, "matarei seus cavalos e destruirei seus carros de guerra.

11Derrubarei seus muros e demolirei suas fortalezas.

12Acabarei com a prática da feitiçaria, e não haverá mais adivinhos.

13Destruirei seus ídolos e suas colunas sagradas, para que vocês nunca mais adorem as obras de suas mãos.

6Eles pastorearão a Assíria com a espada, e a terra de Ninrode com a espada empunhada. Eles nos livrarão quando os assírios invadirem a nossa terra, e entrarem por nossas fronteiras.

7O remanescente de Jacó estará no meio de muitos povos como orvalho da parte do Senhor, como aguaceiro sobre a relva; não porá sua esperança no homem nem dependerá dos seres humanos.

8O remanescente de Jacó estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão entre os animais da floresta, como um leão forte entre os rebanhos de ovelhas, leão que, quando ataca, destroça e mutila a presa, sem que ninguém a possa livrar.

9Sua mão se levantará contra os seus adversários, e todos os seus inimigos serão destruídos.

10"Naquele dia", declara o Senhor, "matarei os seus cavalos e destruirei os seus carros de guerra.

11Destruirei também as cidades da sua terra e arrasarei todas as suas fortalezas.

12Acabarei com a sua feitiçaria, e vocês não farão mais adivinhações.

13Destruirei as suas imagens esculpidas e as suas colunas sagradas; vocês não se

14 eliminarei do meio de ti os teus postes-ídolos e destruirei as tuas cidades.

15 Com ira e furor, tomarei vingança sobre as nações que não me obedeceram.

Miqueias 6

Deus e seu povo em juízo

1 Ouvi, agora, o que diz o SENHOR: Levanta-te, defende a tua causa perante os montes, e ouçam os outeiros a tua voz.

2 Ouvi, montes, a controvérsia do SENHOR, e vós, duráveis fundamentos da terra, porque o SENHOR tem controvérsia com o seu povo e com Israel entrará em juízo.

3 Povo meu, que te tenho feito? E com que te enfadei? Responde-me!

4 Pois te fiz sair da terra do Egito e da casa da servidão te remi; e enviei adiante de ti Moisés, Arão e Miriã.

5 Povo meu, lembra-te, agora, do que maquinou Balaque, rei de Moabe, e do que lhe respondeu Balaão, filho de Beor, e do que aconteceu desde Sitim até Gilgal, para que conheças os atos de justiça do SENHOR.

tu não te inclinarás mais diante da obra das tuas mãos.

14 E arrancarei os teus bosques do meio de ti; e destruirei as tuas cidades.

15 E, com ira e com furor, exercerei vingança sobre as nações que não ouvem.

Miqueias 6

A contenda do Senhor com o seu povo. As maldades de Israel. Deus não terá compaixão

1 Ouvi, agora, o que diz o Senhor: Levanta-te, contende com os montes, e ouçam os outeiros a tua voz.

2 Ouvi, montes, a contenda do Senhor, e vós, fortes fundamentos da terra; porque o Senhor tem uma contenda com o seu povo e com Israel entrará em juízo.

3 Ó povo meu! Que te tenho feito? E em que te enfadei? Testifica contra mim.

4 Certamente, te fiz subir da terra do Egito e da casa da servidão te remi; e pus diante de ti a Moisés, Arão e Miriã.

5 Povo meu, ora, lembra-te da consulta de Balaque, rei de Moabe, e do que lhe respondeu Balaão, filho de Beor, desde Sitim até Gilgal; para que conheças as justiças do Senhor.

adoração diante de obras feitas por tuas próprias mãos.

14 Arrancarei do meio de ti os teus postes sagrados, e derrubarei todos os vossos ídolos e cidades idólatras.

15 Com toda a ira do meu zelo e indignação me vingarei das nações pagãs que não me obedeceram!”

Miqueias 6

A contenda do Senhor com o seu povo. As maldades de Israel. Deus não terá compaixão

1 Agora, pois, ouvi com atenção a Palavra de *Yahweh*: “Põe-te em pé e defende a tua causa perante os montes. E as montanhas ouçam a tua voz!

2 Ó montes, e vós, fundamentos perpétuos da terra, ouvi a acusação de *Yahweh*; porque o SENHOR tem uma grave questão para resolver com o seu povo e entrará em juízo contra Israel.

3 Ó meu povo, dize-me claramente: Que é que te fiz de mal? Em que te ofendi? Responde-me!

4 Ora, eu te livrei da terra do Egito e te resgatei da casa da escravidão; e enviei Moisés, Arão e Miriã adiante de ti.

5 Meu povo querido, lembra-te do que Balaque, rei de Moabe, pediu e do que Balaão, filho de Beor, respondeu! Relembra a viagem que fizeste desde Sitim até Gilgal, e reconhece que todas as atitudes de *Yahweh* são justas!”

14Acabarei com seus santuários e postes de Aserá e destruirei suas cidades.

15Com terrível ira, derramarei minha vingança sobre todas as nações que não me obedeceram.”

Miqueias 6

As acusações do Senhor contra Israel

1Ouçam o que o Senhor diz: “Levantem-se e apresentem sua causa! Que os montes e as colinas sejam testemunhas de suas queixas.

2E agora, ó montes e firmes alicerces da terra, ouçam a queixa do Senhor. Ele julgará seu povo, fará acusações contra Israel.

3“Ó meu povo, o que fiz para se cansarem de mim? Respondam-me!

4Eu os tirei do Egito e os resgatei da escravidão; enviei Moisés, Arão e Miriã para guiá-los.

5Ó meu povo, não se lembra de como Balaque, rei de Moabe, planejou que você fosse amaldiçoado, e como, em vez disso, Balaão, filho de Beor, o abençoou? Não recorda sua viagem do vale das Acácias a Gilgal, quando eu, o Senhor, lhe revelei minha fidelidade?”

curvarão mais diante da obra de suas mãos.

14Desarraigarei do meio de vocês os seus postes sagrados e derrubarei os seus ídolos.

15Com ira e indignação me vingarei das nações que não me obedeceram.”

Miqueias 6

A Acusação do Senhor contra Israel

1Ouçam o que diz o Senhor: “Fique em pé, defenda a sua causa; que as colinas ouçam o que você tem para dizer.

2Ouçam, ó montes, a acusação do Senhor; escutem, alicerces eternos da terra. Pois o Senhor tem uma acusação contra o seu povo; ele está entrando em juízo contra Israel.

3“Meu povo, o que fiz contra você? Fui muito exigente? Responda-me.

4Eu o tirei do Egito, e o redimi da terra da escravidão; enviei Moisés, Arão e Miriã para conduzi-lo.

5Meu povo, lembre-se do que Balaque, rei de Moabe, pediu e do que Balaão, filho de Beor, respondeu. Recorde a viagem que você fez desde Sitim até Gilgal, e reconheça que os atos do Senhor são justos.”

6 Com que me apresentarei ao SENHOR e me inclinarei ante o Deus excelso? Virei perante ele com holocaustos, com bezerros de um ano?

7 Agradar-se-á o SENHOR de milhares de carneiros, de dez mil ribeiros de azeite? Darei o meu primogênito pela minha transgressão, o fruto do meu corpo, pelo pecado da minha alma?

8 Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o SENHOR pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus.

A injustiça terá seu castigo

9 A voz do SENHOR clama à cidade (e é verdadeira sabedoria temer-lhe o nome): Ouvi, ó tribos, aquele que a cita.

10 Ainda há, na casa do ímpio, os tesouros da impiedade e o detestável efa minguado?

11 Poderei eu inocentar balanças falsas e bolsas de pesos enganosos?

12 Porque os ricos da cidade estão cheios de violência, e os seus habitantes falam mentiras, e a língua deles é enganosa na sua boca.

6 Com que me apresentarei ao Senhor e me inclinarei ante o Deus Altíssimo? Virei perante ele com holocaustos, com bezerros de um ano?

7 Agradar-se-á o Senhor de milhares de carneiros? De dez mil ribeiros de azeite? Darei o meu primogênito pela minha transgressão? O fruto do meu ventre, pelo pecado da minha alma?

8 Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?

9 A voz do Senhor clama à cidade, e o sábio verá o teu nome: Ouvi a vara e quem a ordenou.

10 Ainda há na casa do ímpio tesouros de impiedade? E efa pequeno, que é detestável?

11 Seria eu limpo com balanças falsas? E com um saco de pesos enganosos?

12 Porque os seus ricos estão cheios de violência, e os seus habitantes falam mentiras; e a sua língua é enganosa na sua boca.

6 Sendo assim, com que eu devo me apresentar diante do SENHOR e como me curvarei perante Elohim, Deus exaltado? Deveria eu oferecer holocaustos, sacrifícios queimados, de bezerros de um ano?

7 *Yahweh* se agradaria com milhares de carneiros, com dez mil ribeiros de azeite? Devo oferecer meu primogênito, meu filho mais velho, fruto do meu corpo, como sacrifício para pagar os meus pecados e as minhas malignidades?

8 Ó ser humano! Ele já te revelou o que é bom; e o que *Yahweh* exige de ti senão apenas que pratiques a justiça, ames a misericórdia e a lealdade, e andes humildemente na companhia do teu Deus!

9 Eis que a voz de *Yahweh* está clamando à cidade; e todo aquele que for sábio temerá o seu Nome! Escutai, pois, ó tribo de Judá e suas assembleias!

10 Porventura ainda há tesouros de malignidade na casa do ímpio? E o efa, o padrão de medir, falsificado, que é maldito?

11 Poderia eu inocentar aquele que tem balanças adulteradas e fraudulentas, e uma bolsa de pesos enganosos?

12 Pois os ricos que vivem entre vós na cidade estão cheios de violência; o seu povo é mentiroso, e as suas línguas só falam enganos!

6Que podemos apresentar ao Senhor? Devemos trazer holocaustos ao Deus Altíssimo? Devemos nos prostrar diante dele com ofertas de bezerros de um ano?

7Devemos oferecer ao Senhor milhares de carneiros e dez mil rios de azeite? Devemos sacrificar nossos filhos mais velhos para pagar por nossos pecados?

8Ó povo, o Senhor já lhe declarou o que é bom e o que ele requer de você: que pratique a justiça, ame a misericórdia e ande humildemente com seu Deus.

A culpa e o castigo de Israel

9Se forem sábios, temam o Senhor! Sua voz clama a todos em Jerusalém: "Ouçam os exércitos de destruição; o Senhor os envia.

10Que direi sobre as casas dos perversos, cheias de tesouros obtidos pelo engano? E quanto à prática repulsiva de calcular cereais com medidas falsas?

11Como posso aceitar seus comerciantes que usam balanças e pesos desonestos?

12Os ricos entre vocês enriqueceram por meio de extorsão e violência. Seus habitantes estão acostumados a mentir; sua língua não consegue mais dizer a verdade.

6Com que eu poderia comparecer diante do Senhor e curvar-me perante o Deus exaltado? Deveria oferecer holocaustos de bezerros de um ano?

7Ficaria o Senhor satisfeito com milhares de carneiros, com dez mil ribeiros de azeite? Devo oferecer o meu filho mais velho por causa da minha transgressão, o fruto do meu corpo por causa do pecado que eu cometi?

8Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige: pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus.

A Culpa e o Castigo de Israel

9A voz do Senhor está clamando à cidade; é sensato temer o seu nome! "Ouçam, tribo de Judá e assembleia da cidade!

10Não há, na casa do ímpio, o tesouro da impiedade e a medida falsificada, que é maldita?

11Poderia alguém ser puro com balanças desonestas e pesos falsos?

12Os ricos que vivem entre vocês são violentos; o seu povo é mentiroso e as suas línguas falam enganosamente.

13 Assim, também passarei eu a ferir-te e te deixarei desolada por causa dos teus pecados.

14 Comerás e não te fartarás; a fome estará nas tuas entranhas; removerás os teus bens, mas não os livrarás; e aquilo que livrares, eu o entregarei à espada.

15 Semearás; contudo, não segarás; pisarás a azeitona, porém não te ungirás com azeite; pisarás a vindima; no entanto, não lhe beberás o vinho,

16 porque observaste os estatutos de Onri e todas as obras da casa de Acabe e andaste nos conselhos deles. Por isso, eu farei de ti uma desolação e dos habitantes da tua cidade, um alvo de vaias; assim, trareis sobre vós o opróbrio dos povos.

Miqueias 7

A corrupção moral de Israel

1 Ai de mim! Porque estou como quando são colhidas as frutas do verão, como os rabiscos da vindima: não há cacho de uvas para chupar, nem figos temporãos que a minha alma deseja.

2 Pereceu da terra o piedoso, e não há entre os homens um que seja reto; todos espreitam para derramarem sangue; cada um caça a seu irmão com rede.

13 Assim, eu também te enfraquecerei, ferindo-te e assolando-te por causa dos teus pecados.

14 Tu comerás, mas não te fartarás; e a tua humilhação estará no meio de ti; removerás, mas não livrarás; e aquilo que livrares, eu o entregarei à espada.

15 Tu semearás, mas não segarás; pisarás a azeitona, mas não te ungirás com azeite; e o mosto, mas não beberás vinho.

16 Porque se observam os estatutos de Onri e toda a obra da casa de Acabe, e vós andais nos conselhos deles; para que eu faça de ti uma desolação e dos seus habitantes um assobio; assim, trareis sobre vós o opróbrio do meu povo.

Miqueias 7

1 Ai de mim! Porque estou como quando são colhidas as frutas do verão, como os rabiscos da vindima: não há cacho de uvas para comer, nem figos temporãos que a minha alma desejou.

2 Pereceu o benigno da terra, e não há entre os homens um que seja reto; todos armam ciladas para sangue; caça cada um a seu irmão com uma rede.

13 Portanto, Eu mesmo haverei de te enfraquecer, te ferindo e arruinando por causa dos teus muitos pecados.

14 Tu comerás, mas não te saciarás, e continuamente estarás com fome; acumularás os teus bens, mas nada conseguirás poupar, Eu te entregarei à espada.

15 Tu semearás, mas não colherás; pisarás a azeitona, mas não te ungirás de azeite; pisarás as uvas, mas não beberás o vinho.

16 Porquanto tendes obedecido aos decretos do rei Onri, e todas as práticas malignas da família de Acabe, e tens seguido as tradições deles. Por tudo isso vos entregarei à destruição, e o seu povo ao desprezo e humilhação; sofrerás o escárnio das nações!”

Miqueias 7

1 Ah! Que infelicidade a minha! Sou como um homem faminto que depois da colheita de verão procura figos nas figueiras e uvas nas parreiras, todavia não encontra mais nada porque todas as uvas e todos os figos maduros já foram tirados!

2 Eis que as pessoas piedosas desapareceram dessas terras; não há pelo menos um justo entre a humanidade; todos os homens estão à espreita, armando ciladas para derramar sangue; cada ser

13“Por isso eu a farei sofrer! Em ruínas a deixarei por causa de seus pecados.

14Você comerá, mas nunca se saciará; continuará a sentir as dores de fome. E, embora tente economizar alguma coisa, no fim nada lhe sobrará. O pouco que você ajuntar darei àqueles que a conquistarem.

15Você semeará plantações, mas não as colherá. Espremerá azeitonas, mas não terá óleo suficiente para se ungir. Pisará uvas, mas não obterá suco para fazer vinho.

16Você obedece apenas às leis do rei Onri e segue apenas as práticas do rei Acabe. Por isso farei de você um exemplo e a levarei à ruína. Será tratada com desprezo e insultada por todos que a virem”.

Miqueias 7

Sofrimento transformado em esperança

1Pobre de mim! Sinto-me como quem apanha frutas depois da colheita e nada encontra para comer. Não há um cacho de uvas sequer, nem um único figo novo para saciar minha fome.

2Os fiéis desapareceram; não resta uma só pessoa honesta na terra. São todos assassinos, que preparam armadilhas até para os próprios irmãos;

13Por isso, eu mesmo os farei sofrer, e os arruinarei por causa dos seus pecados.

14Vocês comerão, mas não ficarão satisfeitos; continuarão de estômago vazio. Vocês ajuntarão, mas nada preservarão, porquanto o que guardarem, à espada entregarei.

15Vocês plantarão, mas não colherão; espremerão azeitonas, mas não se ungirão com o azeite; espremerão uvas, mas não beberão o vinho.

16Vocês têm obedecido aos decretos de Onri e a todas as práticas da família de Acabe, e têm seguido as tradições deles. Por isso os entregarei à ruína, e o seu povo ao desprezo; vocês sofrerão a zombaria das nações.”

Miqueias 7

A Desgraça de Israel

1Que desgraça a minha! Sou como quem colhe frutos de verão na respiga da vinha; não há nenhum cacho de uvas para provar, nenhum figo novo que eu tanto desejo.

2Os piedosos desapareceram do país; não há um justo sequer. Todos estão à espreita para derramar sangue; cada um caça seu irmão com uma armadilha.

		humano caça seu próprio irmão com um laço.		
3 As suas mãos estão sobre o mal e o fazem diligentemente; o príncipe exige condenação, o juiz aceita suborno, o grande fala dos maus desejos de sua alma, e, assim, todos eles juntamente urdem a trama.	3 As suas mãos fazem diligentemente o mal; o príncipe inquire, e o juiz se apressa à recompensa, e o grande fala da corrupção da sua alma, e assim todos eles são perturbadores.	3 Todos estão com as mãos prontas para praticar o mal. O governo exige suborno e o juiz aceita agrados e presentes; os poderosos impõem o querem sobre a terra. Todos tramam em conjunto!	3suas mãos são hábeis para fazer o mal. Governantes e juízes exigem subornos; os mais influentes conseguem o que querem e tramam juntos para perverter a justiça.	3Com as mãos prontas para fazer o mal o governante exige presentes, o juiz aceita suborno, os poderosos impõem o que querem; todos tramam em conjunto.
4 O melhor deles é como um espinheiro; o mais reto é pior do que uma sebe de espinhos. É chegado o dia anunciado por tuas sentinelas, o dia do teu castigo; aí está a confusão deles.	4 O melhor deles é como um espinho; o mais reto é pior do que o espinhal; veio o dia dos teus vigias, veio a tua visitação; agora será a sua confusão.	4 O melhor entre os meus irmãos é como um espinheiro; o mais justo é pior que uma cerca de espinhos. Ah! Eis que é chegado o dia profetizado pelas suas sentinelas: Peqûddâh, o Dia do castigo de Deus. E, portanto, desde agora reinará a confusão entre eles!	4Até o melhor deles é como um espinheiro, e o mais honesto é perigoso como uma cerca de espinhos. Mas o dia anunciado se aproxima; está chegando a hora de seu castigo, um tempo de confusão.	4O melhor deles é como espinheiro, e o mais correto é pior que uma cerca de espinhos. Chegou o dia anunciado pelas suas sentinelas, o dia do castigo de Deus. Agora reinará a confusão entre eles.
5 Não creiais no amigo, nem confieis no companheiro. Guarda a porta de tua boca àquela que reclina sobre o teu peito.	5 Não creiais no amigo, nem confieis no vosso guia; daquela que repousa no teu seio guarda as portas da tua boca.	5 Não confieis nos vizinhos, tampouco acreditais nos amigos. Tende todo cuidado com o que dizeis e partilhais com aquela que te abraça!	5Não confie em ninguém, nem mesmo em seu melhor amigo, nem sequer em sua esposa.	5Não confie nos vizinhos; nem acredite nos amigos. Até com aquela que o abraça tenha cada um cuidado com o que diz.
6 Porque o filho despreza o pai, a filha se levanta contra a mãe, a nora, contra a sogra; os inimigos do homem são os da sua própria casa.	6 Porque o filho despreza o pai, a filha se levanta contra sua mãe, a nora, contra sua sogra, os inimigos do homem são os da sua própria casa.	6 Pois chegou o dia em que o filho despreza o pai, a filha se levanta contra a mãe, a nora se insurge contra a sogra; e os grandes inimigos do homem são os seus próprios familiares!	6Pois o filho despreza o pai, a filha se rebela contra a mãe, a nora se rebela contra a sogra; seus inimigos estão em sua própria casa!	6Pois o filho despreza o pai, a filha se rebela contra a mãe, a nora, contra a sogra; os inimigos do homem são os seus próprios familiares.
7 Eu, porém, olharei para o SENHOR e esperarei no Deus da minha salvação; o meu Deus me ouvirá.	7 Eu, porém, esperarei no Senhor; esperei no Deus da minha salvação; o meu Deus me ouvirá.	7 Contudo, quando a mim, depositarei toda aminha confiança em *Yahweh*, o SENHOR; manterei minha esperança em Elohim, Deus: o meu Salvador. O meu Elohim, Deus, ouvirá a minha oração!	7Quanto a mim, busco o Senhor e espero confiante que Deus me salve; certamente meu Deus me ouvirá!	7Mas, quanto a mim, ficarei atento ao Senhor, esperando em Deus, o meu Salvador, pois o meu Deus me ouvirá.
O Senhor se compadece de Israel				**Israel se Levantará**
8 Ó inimiga minha, não te alegres a meu respeito; ainda que eu tenha caído, levantar-me-ei; se morar nas trevas, o SENHOR será a minha luz.	8 Ó inimiga minha, não te alegres a meu respeito; ainda que eu tenha caído, levantar-me-ei; se morar nas trevas, o Senhor será a minha luz.	8 Ó minha inimiga! Não te alegres com a minha desgraça! Embora eu tenha sim, caído, me reerguerei; ainda que eu esteja	8Não se alegrem, meus inimigos; pois, mesmo que eu caia, voltarei a me levantar. Ainda que eu esteja em trevas, o Senhor será minha luz.	8Não se alegre a minha inimiga com a minha desgraça. Embora eu tenha caído, eu me levantarei. Embora eu esteja morando nas trevas, o Senhor será a minha luz.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		vivendo em trevas, *Yahweh*, o SENHOR, haverá de ser a minha'Owr, Luz!		
9 Sofrerei a ira do SENHOR, porque pequei contra ele, até que julgue a minha causa e execute o meu direito; ele me tirará para a luz, e eu verei a sua justiça.	9 Sofrerei a ira do Senhor, porque pequei contra ele, até que julgue a minha causa e execute o meu direito; ele me trará à luz, e eu verei a sua justiça.	9 Compreendo que devido ao meu pecado contra *Yahweh*, devo suportar a sua ira até que ele apresente a minha defesa e estabeleça o meu direito.	9Serei paciente enquanto o Senhor me castiga, pois pequei contra ele. Depois disso, ele defenderá minha causa e fará o que é direito. O Senhor me levará para a luz, e verei sua justiça.	9Por eu ter pecado contra o Senhor, suportarei a sua ira até que ele apresente a minha defesa e estabeleça o meu direito. Ele me fará sair para a luz; contemplarei a sua justiça.
10 A minha inimiga verá isso, e a ela cobrirá a vergonha, a ela que me diz: Onde está o SENHOR, teu Deus? Os meus olhos a contemplarão; agora, será pisada aos pés como a lama das ruas.	10 E a minha inimiga verá isso, e cobri-la-á a confusão, a ela que me diz: Onde está o Senhor, teu Deus? Os meus olhos a verão sendo pisada como a lama das ruas.	10 Então, minha inimiga, tu haverás de ver tudo isso e ficarás coberta de confusão! Tu que me questionaste: "Onde é que está o SENHOR teu Deus?" Agora serão os meus olhos que a contemplarão a tua queda! Eis que ela será pisada como o barro das ruas.	10Então meus inimigos verão que o Senhor está do meu lado e se envergonharão de ter dito: "Onde está o Senhor, seu Deus?". Com os próprios olhos eu os verei cair; serão pisados como lama nas ruas.	10Então a minha inimiga o verá e ficará coberta de vergonha, ela, que me disse: "Onde está o Senhor, o seu Deus?" Meus olhos verão a sua queda; ela será pisada como o barro das ruas.
11 No dia da reedificação dos teus muros, nesse dia, serão os teus limites removidos para mais longe.	11 No dia em que reedificar os teus muros, nesse dia, longe estará ainda o estatuto.	11 Eis que o dia de reedificar os meus muros chegará, o dia em que as minhas fronteiras serão ainda ampliadas virá em breve!	11Naquele dia, Israel, seus muros serão reconstruídos, e suas fronteiras, ampliadas.	11O dia da reconstrução dos seus muros chegará, o dia em que se ampliarão as suas fronteiras virá.
12 Nesse dia, virão a ti, desde a Assíria até às cidades do Egito, e do Egito até ao rio Eufrates, e do mar até ao mar, e da montanha até à montanha.	12 Naquele dia, virão a ti, desde a Assíria até às cidades fortes, e das fortalezas até ao rio, e do mar até ao mar, e da montanha até à montanha.	12 Naquele dia virão a ti gente da Assíria e das cidades do Egito, e desde o Egito até o Nâhâr, o Rio, Eufrates; e de mar a mar, e de montanha a montanha.	12Gente de muitas terras virá até você: desde a Assíria até as cidades do Egito, desde o Egito até o rio Eufrates, e de mares e montes distantes.	12Naquele dia, virá a você gente desde a Assíria até o Egito, e desde o Egito até o Eufrates, de mar a mar e de montanha a montanha.
13 Todavia, a terra será posta em desolação, por causa dos seus moradores, por causa do fruto das suas obras.	13 Mas esta terra será posta em desolação, por causa dos seus moradores, por causa do fruto das suas obras.	13 Mas a terra será entregue à destruição por causa dos seus moradores, devido ao fruto de suas más ações!	13A terra, porém, ficará vazia e desolada, por causa da maldade dos que nela habitam.	13Mas a terra será desolada por causa dos seus habitantes, em consequência de suas ações.
			A compaixão do Senhor por Israel	**Súplica por Misericórdia**
14 Apascenta o teu povo com o teu bordão, o rebanho da tua herança, que mora a sós no bosque, no meio da terra fértil; apascentem-se em Basã e Gileade, como nos dias de outrora.	14 Apascenta o teu povo com a tua vara, o rebanho da tua herança, que mora só no bosque, no meio da terra fértil; apascentem-se em Basã e Gileade, como nos dias da antiguidade.	14 Pastoreia, pois, o teu povo com o teu cajado; o rebanho da tua herança que vive à parte numa floresta, em férteis pastagens no Carmelo! Permite-o pastar em Basã e em Gileade, como nos tempos de outrora.	14Ó Senhor, protege teu povo com teu cajado de pastor; conduz este rebanho que pertence a ti! Embora vivam sozinhos num bosque no alto do monte Carmelo, leva-os para pastar nos campos verdes de Basã e Gileade, como faziam muito tempo atrás.	14Pastoreia o teu povo com o teu cajado, o rebanho da tua herança que vive à parte numa floresta, em férteis pastagens. Deixa-o pastar em Basã e em Gileade, como antigamente.

15 Eu lhe mostrarei maravilhas, como nos dias da tua saída da terra do Egito.

16 As nações verão isso e se envergonharão de todo o seu poder; porão a mão sobre a boca, e os seus ouvidos ficarão surdos.

17 Lamberão o pó como serpentes; como répteis da terra, tremendo, sairão dos seus esconderijos e, tremendo, virão ao SENHOR, nosso Deus; e terão medo de ti.

18 Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniqüidade e te esqueces da transgressão do restante da tua herança? O SENHOR não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia.

19 Tornará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniqüidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar.

20 Mostrarás a Jacó a fidelidade e a Abraão, a misericórdia, as quais juraste a nossos pais, desde os dias antigos.

15 Eu lhes mostrarei maravilhas, como nos dias da tua saída da terra do Egito.

16 As nações o verão e envergonhar-se-ão, por causa de todo o seu poder; porão a mão sobre a boca, e os seus ouvidos ficarão surdos.

17 Lamberão o pó como serpentes; como uns répteis da terra, tremendo, sairão dos seus encerramentos; com pavor virão ao Senhor, nosso Deus, e terão medo de ti.

18 Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade e que te esqueces da rebelião do restante da tua herança? O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na benignidade.

19 Tornará a apiedar-se de nós, subjugará as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar.

20 Darás a Jacó a fidelidade e a Abraão, a benignidade que juraste a nossos pais, desde os dias antigos.

15 “Sim, como nos dias em que deixaste o Egito, ali Eu te revelarei as minhas maravilhas!”

16 As nações verão tudo isso e se envergonharão, despojadas de toda a sua glória e poder. Colocarão a mão sobre a boca e sobre os ouvidos de tanto pavor.

17 Lamberão o pó da terra como a serpente, como animais que se arrastam pelo chão. Sairão tremendo dos seus esconderijos, e virão à presença de *Yahweh*, nosso Elohim, Deus, com grande temor e tremor, e tomadas de medo te reverenciarão.

18 Quem é, pois, comparável a ti, ó‘Êl, Deus, que perdoas todos os pecados e não mais relembra a transgressão do remanescente da tua herança? Eis que tu não permaneces irado para sempre, pelo contrário, teu prazer eterno é demonstrar o teu amor!

19 De novo terás compaixão de nós; pisarás as nossa malignidades e atirarás todos os nossos pecados nas profundezas do mar!

20 Mostrarás a tua lealdade a Jacó, e teu amor misericordioso a Abraão, conforme assim o prometeste sob juramento aos nossos antepassados, na antiguidade!

15“Sim, realizarei grandes milagres em seu favor, como fiz quando os resgatei da terra do Egito.”

16Todas as nações ficarão admiradas do que o Senhor fará por vocês. Elas terão vergonha de seu pequeno poder; cobrirão a boca com as mãos e taparão os ouvidos.

17Como serpentes que rastejam para fora de seus esconderijos, sairão ao encontro do Senhor, nosso Deus. Terão muito temor dele e tremerão em sua presença.

18Que outro Deus há semelhante a ti, que perdoas a culpa do remanescente e esqueces os pecados dos que te pertencem? Não permanecerás irado com teu povo para sempre, pois tens prazer em mostrar teu amor.

19Voltarás a ter compaixão de nós; pisarás nossas maldades sob teus pés e lançarás nossos pecados nas profundezas do mar.

20Tu nos mostrarás tua fidelidade e teu amor como prometeste há muito tempo a Abraão e a Jacó, nossos antepassados.

15“Como nos dias em que você saiu do Egito, ali mostrarei as minhas maravilhas.”

16As nações verão isso e se envergonharão, despojadas de todo o seu poder. Porão a mão sobre a boca e taparão os ouvidos.

17Lamberão o pó como a serpente, como animais que se arrastam no chão. Sairão tremendo das suas fortalezas; com temor se voltarão para o Senhor, o nosso Deus, e terão medo de ti.

18Quem é comparável a ti, ó Deus, que perdoas o pecado e esqueces a transgressão do remanescente da sua herança? Tu, que não permaneces irado para sempre, mas tens prazer em mostrar amor.

19De novo terás compaixão de nós; pisarás as nossas maldades e atirarás todos os nossos pecados nas profundezas do mar.

20Mostrarás fidelidade a Jacó, e bondade a Abraão, conforme prometeste sob juramento aos nossos antepassados, na antiguidade.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
Naum	Naum	Naum	Naum	Naum
Naum 1	**Naum 1**	**Naum 1**	**Naum 1**	**Naum 1**
A ira e a misericórdia de Deus	**A justiça e misericórdia de Deus. A destruição de seus inimigos e o livramento do seu povo**	**A justiça e misericórdia de Deus. A destruição de seus inimigos e o livramento do seu povo**		
1 Sentença contra Nínive. Livro da visão de Naum, o elcosita.	1 Peso de Nínive. Livro da visão de Naum, o elcosita.	1 Palavra de advertência contra Nínive. Sêfer, Livro da visão de Nachûm, Naum, Conforto, natural da cidade de Elkosh, Elcós.	1Naum, que vivia em Elcós, recebeu numa visão esta mensagem acerca de Nínive.	1Advertência contra Nínive. Livro da visão de Naum, de Elcós.
			A ira do Senhor contra Nínive	**A Ira do Senhor contra Nínive**
2 O SENHOR é Deus zeloso e vingador, o SENHOR é vingador e cheio de ira; o SENHOR toma vingança contra os seus adversários e reserva indignação para os seus inimigos.	2 O Senhor é um Deus zeloso e que toma vingança; o Senhor toma vingança e é cheio de furor; o Senhor toma vingança contra os seus adversários e guarda a ira contra os seus inimigos.	2 Eis que *Yahweh* é Deus zeloso, ciumento e vingador! *Yahweh*, o SENHOR, não tolera outros deuses e age como terrível vingador contra toda idolatria. Em seu furor e indignação *Yahweh* executa sua vingança contra todos os seus adversários!	2O Senhor é Deus zeloso, cheio de vingança e ira. Vinga-se de todos que a ele se opõem e reserva sua fúria para seus inimigos.	2O Senhor é Deus zeloso e vingador! O Senhor é vingador! Seu furor é terrível! O Senhor executa vingança contra os seus adversários e manifesta o seu furor contra os seus inimigos.
3 O SENHOR é tardio em irar-se, mas grande em poder e jamais inocenta o culpado; o SENHOR tem o seu caminho na tormenta e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés.	3 O Senhor é tardio em irar-se, mas grande em força e ao culpado não tem por inocente; o Senhor tem o seu caminho na tormenta e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés.	3 Entretanto, *Yahweh* demora demais para se irar; é paciente e longânime, mas seu poder é incalculável. *Yahweh* não deixará impune o culpado! O seu Caminho está no vendaval e na tempestade, e as nuvens são a poeira de seus pés.	3O Senhor é lento para se irar, mas tem grande poder e nunca deixa de castigar o culpado. Demonstra seu poder no vendaval e na tempestade; as nuvens são poeira debaixo de seus pés.	3O Senhor é muito paciente, mas o seu poder é imenso; o Senhor não deixará impune o culpado. O seu caminho está no vendaval e na tempestade, e as nuvens são a poeira de seus pés.
4 Ele repreende o mar, e o faz secar, e míngua todos os rios; desfalecem Basã e o Carmelo, e a flor do Líbano se murcha.	4 Ele repreende o mar, e o faz secar, e esgota todos os rios; desfalecem Basã e Carmelo, e a flor do Líbano se murcha.	4 Ele repreende o mar e o faz secar, e esgota todos os ribeiros; Basã e Carmelo desfalecem, e a flor do Líbano murcha.	4À sua ordem, os oceanos secam e os rios desaparecem. Os pastos verdejantes de Basã e do Carmelo se esvaem, e os bosques do Líbano murcham.	4Ele repreende o mar e o faz secar, faz que todos os rios se sequem. Basã e o Carmelo se desvanecem e as flores do Líbano murcham.
5 Os montes tremem perante ele, e os outeiros se derretem; e a terra se levanta diante dele, sim, o mundo e todos os que nele habitam.	5 Os montes tremem perante ele, e os outeiros se derretem; e a terra se levanta na sua presença, sim, o mundo e todos os que nele habitam.	5 Os montes tremem assim que ele se aproxima, e as colinas se derretem. A terra se agita na sua presença, o mundo e todos os que nele vivem.	5Em sua presença, os montes tremem e as colinas se derretem; a terra estremece e seus habitantes são destruídos.	5Quando ele se aproxima, os montes tremem e as colinas se derretem. A terra se agita na sua presença, o mundo e todos os que nele vivem.
6 Quem pode suportar a sua indignação? E quem subsistirá diante do furor da sua ira? A sua cólera se derrama como fogo, e as rochas são por ele demolidas.	6 Quem parará diante do seu furor? E quem subsistirá diante do ardor da sua ira? A sua cólera se derramou como um fogo, e as rochas foram por ele derribadas.	6 Quem pode suportar a sua indignação? E quem subsistirá diante do furor da sua ira? A sua cólera se derrama como fogo, e as rochas são por ele demolidas.	6Quem pode resistir à sua indignação? Quem pode sobreviver à sua ira ardente? Sua fúria queima como fogo, e os montes desabam em sua presença.	6Quem pode resistir à sua indignação? Quem pode suportar o despertar de sua ira? O seu furor se derrama como fogo, e as rochas se despedaçam diante dele.

7 O SENHOR é bom, é fortaleza no dia da angústia e conhece os que nele se refugiam.

8 Mas, com inundação transbordante, acabará de uma vez com o lugar desta cidade; com trevas, perseguirá o SENHOR os seus inimigos.

9 Que pensais vós contra o SENHOR? Ele mesmo vos consumirá de todo; não se levantará por duas vezes a angústia.

10 Porque, ainda que eles se entrelaçam como os espinhos e se saturam de vinho como bêbados, serão inteiramente consumidos como palha seca.

11 De ti, Nínive, saiu um que maquina o mal contra o SENHOR, um conselheiro vil.

12 Assim diz o SENHOR: Por mais seguros que estejam e por mais numerosos que sejam, ainda assim serão exterminados e passarão; eu te afligi, mas não te afligirei mais.

13 Mas de sobre ti, Judá, quebrarei o jugo deles e romperei os teus laços.

14 Porém contra ti, Assíria, o SENHOR deu ordem que não haja posteridade que leve o teu nome; da casa dos teus deuses exterminarei as imagens de escultura e de

7 O Senhor é bom, uma fortaleza no dia da angústia, e conhece os que confiam nele.

8 E com uma inundação transbordante acabará de uma vez com o seu lugar; e as trevas perseguirão os seus inimigos.

9 Que pensais vós contra o Senhor? Ele mesmo vos consumirá de todo; não se levantará por duas vezes a angústia.

10 Porque, ainda que eles se entrelacem como os espinhos e se saturem de vinho como bêbados, serão inteiramente consumidos como palha seca.

11 De ti saiu um que pensa mal contra o Senhor, um conselheiro de Belial.

12 Assim diz o Senhor: Por mais seguros que estejam e por mais numerosos que sejam, ainda assim serão exterminados, e ele passará; eu te afligi, mas não te afligirei mais.

13 Mas, agora, quebrarei o seu jugo de cima de ti e romperei os teus laços.

14 Contra ti, porém, o Senhor deu ordem, que mais ninguém do teu nome seja semeado; da casa do teu deus exterminarei

7 Eis que *Yahweh*, o SENHOR, é bom! Ele é um refúgio em tempos de angústia e aflição! O SENHOR protege todos quantos nele confiam.

8 No entanto, mediante uma enchente arrasadora acabará com a grande cidade de Nínive; expulsará todos os seus adversários para as trevas!

9 Tramais vós contra *Yahweh*? Pobre de vós; porquanto ele destruirá tudo quanto planejais contra ele com um só golpe. Eis que a tribulação não precisará ocorrer uma segunda vez!

10 Porquanto ainda que se entrelacem como os espinhos e encharcados de vinho como bêbados, serão inteiramente destruídos como palha seca.

11 Foi de ti, ó Nínive, que partiu aquele que trama perversidades, que planeja o mal contra *Yahweh*!

12 Portanto, assegura *Yahweh*: "Por mais fortes e numerosos que sejam, ainda assim haverão de ser todos ceifados e exterminados! Contudo, em relação a ti, Judá, embora Eu tenha te açoitado, não mais te afligirei!

13 Agora, pois, quebrarei o jugo que está sobre o teu pescoço, e romperei as tuas correntes.

14 Contra ti, porém, ó rei de Nínive, eis que *Yahweh* ordenou que não houvesse mais descendência que perpetue teu nome sobre a terra. Exterminarei do templo dos

7O Senhor é bom; é forte refúgio quando vem a aflição. Está perto dos que nele confiam,

8mas arrasará seus inimigos com uma tremenda inundação. Perseguirá seus adversários escuridão adentro.

9Por que vocês tramam contra o Senhor? Ele os destruirá com um só golpe; não precisará vir outra vez.

10Seus inimigos, emaranhados como espinheiros e cambaleantes como bêbados, serão queimados como palha seca.

11Ó Nínive, quem é esse seu conselheiro perverso, que trama o mal contra o Senhor?

12Assim diz o Senhor: "Embora os assírios tenham muitos aliados, serão destruídos e desaparecerão. Ó meu povo, eu o castiguei antes, mas não o castigarei outra vez.

13Agora quebrarei o jugo sobre seu pescoço e arrancarei as correntes de sua opressão".

14E assim diz o Senhor acerca dos assírios: "Vocês não terão mais filhos para dar continuidade ao seu nome; destruirei todos os ídolos nos templos de seus deuses.

7O Senhor é bom, um refúgio em tempos de angústia. Ele protege os que nele confiam,

8mas com uma enchente devastadora dará fim a Nínive; expulsará os seus inimigos para a escuridão.

9O Senhor acabará com tudo o que vocês planejarem contra ele; a tribulação não precisará vir uma segunda vez.

10Embora estejam entrelaçados como espinhos e encharcados de bebida como bêbados, serão consumidos como a palha mais seca.

11Foi de você, ó Nínive, que saiu aquele que trama perversidades, que planeja o mal contra o Senhor.

12Assim diz o Senhor: "Apesar de serem fortes e numerosos, serão ceifados e destruídos; mas você, Judá, embora eu a tenha afligido, não a afligirei mais.

13Agora vou quebrar o jugo do seu pescoço e arrancar as suas algemas".

14O Senhor decreta o seguinte a seu respeito, ó rei de Nínive: "Você não terá descendentes que perpetuem o seu nome. Destruirei as imagens esculpidas e os

fundição; farei o teu sepulcro, porque és vil.

15 Eis sobre os montes os pés do que anuncia boas-novas, do que anuncia a paz! Celebra as tuas festas, ó Judá, cumpre os teus votos, porque o homem vil já não passará por ti; ele é inteiramente exterminado.

Naum 2

O cerco e a tomada de Nínive

1 O destruidor sobe contra ti, ó Nínive! Guarda a fortaleza, vigia o caminho, fortalece os lombos, reúne todas as tuas forças!

2 (Porque o SENHOR restaura a glória de Jacó, como a glória de Israel; porque saqueadores os saquearam e destruíram os seus sarmentos.)

3 Os escudos dos seus heróis são vermelhos, os homens valentes vestem escarlata, cintila o aço dos carros no dia do seu aparelhamento, e vibram as lanças.

4 Os carros passam furiosamente pelas ruas e se cruzam velozes pelas praças; parecem tochas, correm como relâmpago.

5 Os nobres são chamados, mas tropeçam em seu caminho; apressam-se para chegar

as imagens de escultura e de fundição; ali farei o teu sepulcro, porque és vil.

15 Eis sobre os montes os pés do que traz boas-novas, do que anuncia a paz! Celebra as tuas festas, ó Judá, cumpre os teus votos, porque o ímpio não tornará mais a passar por ti; ele é inteiramente exterminado.

Naum 2

O cerco e tomada de Nínive

1 O destruidor está já diante de ti; guarda tu a fortaleza, observa o caminho, esforça os lombos, fortalece muito o teu poder.

2 Porque o Senhor trará outra vez a excelência de Jacó, como a excelência de Israel; porque os que despejam os despejaram e corromperam os seus sarmentos.

3 Os escudos dos seus valentes estarão vermelhos, os homens valorosos, escarlates, os carros, como fogo de tochas no dia da sua preparação, e as lanças se sacudirão terrivelmente.

4 Os carros se enfurecerão nas praças, chocar-se-ão pelas ruas; o seu parecer é como o de tochas, correrão como relâmpagos.

5 Este se lembrará das suas riquezas; eles, porém, tropeçarão na sua marcha,

teus deuses todas as imagens idólatras de arte, escultura e fundição; e prepararei o teu sepulcro, porque és maldito!"

15 Contemplai sobre os montes os pés do que anuncia Bä-sâr', Boas Novas, e proclama Shalom, Paz! Ó Judá, celebra as tuas festas, cumpre os teus votos, porquanto nunca mais o ímpio te invadirá; eis que ele será absolutamente destruído!

Naum 2

O cerco e tomada de Nínive

1 Eis que o destruidor já avança contra ti, ó Nínive! Guarda a fortaleza! Vigia a estrada! Fortalece a resistência! Reúne todas as tuas forças!

2 Porquanto *Yahweh* restaurará o esplendor de Jacó; fará voltar a glória de Israel, ainda que os saqueadores tenham devastado e destruído as tuas videiras.

3 Os escudos e os uniformes dos teus valorosos militares são vermelhos! Os teus carros de guerra reluzem quando se alinham para a batalha, agitam-se as lanças de pinho.

4 Os carros de guerra percorrem as ruas e se cruzam velozmente pelos quarteirões. Parecem tochas de fogo e se arremessam como relâmpagos.

5 As tropas de elite são convocadas, no entanto, elas chegam tropeçando; correm

Estou preparando uma sepultura para vocês, pois são desprezíveis!".

15 Vejam, um mensageiro vem pelas montanhas com boas notícias! Ele traz uma mensagem de paz. Celebrem suas festas, ó habitantes de Judá, e cumpram seus votos, pois seus inimigos perversos nunca mais invadirão sua terra; serão completamente destruídos.

Naum 2

A queda de Nínive

1 Ó Nínive, seu inimigo vem destruí-la. Guarde as muralhas! Vigie as estradas! Prepare suas defesas! Reúna suas forças!

2 Embora os saqueadores tenham despojado Israel, o Senhor restaurará sua honra. Os ramos da videira foram arrancados, mas ele restaurará seu esplendor.

3 Os escudos de seus guerreiros são vermelhos; vejam os uniformes escarlates dos soldados valentes! Observem seus reluzentes carros de guerra se alinharem, enquanto as lanças se agitam acima deles.

4 Os implacáveis carros de guerra percorrem as ruas e atravessam velozes as praças. Brilham como tochas de fogo e se movem com a rapidez de relâmpagos.

5 Os oficiais são convocados e, de tanta pressa, saem tropeçando, correndo para os muros a fim de organizar as defesas.

ídolos de metal do templo dos seus deuses. Prepararei o seu túmulo, porque você é desprezível".

15 Vejam sobre os montes os pés do que anuncia boas notícias e proclama a paz! Celebre as suas festas, ó Judá, e cumpra os seus votos. Nunca mais o perverso a invadirá; ele será completamente destruído.

Naum 2

A Queda de Nínive

1 O destruidor avança contra você, Nínive! Guarde a fortaleza! Vigie a estrada! Prepare a resistência! Reúna todas as suas forças!

2 O Senhor restaurará o esplendor de Jacó; restaurará o esplendor de Israel, embora os saqueadores tenham devastado e destruído as suas videiras.

3 Os escudos e os uniformes dos soldados inimigos são vermelhos. Os seus carros de guerra reluzem quando se alinham para a batalha; agitam-se as lanças de pinho.

4 Os carros de guerra percorrem loucamente as ruas e se cruzam velozmente pelos quarteirões. Parecem tochas de fogo e se arremessam como relâmpagos.

5 As suas tropas de elite são convocadas, mas elas vêm tropeçando; correm para a

ao muro e já encontram o testudo inimigo armado.

6 As comportas dos rios se abrem, e o palácio é destruído.

7 Está decretado: a cidade-rainha está despida e levada em cativeiro, as suas servas gemem como pombas e batem no peito.

8 Nínive, desde que existe, tem sido como um açude de águas; mas, agora, fogem. Parai! Parai! Clama-se; mas ninguém se volta.

9 Saqueai a prata, saqueai o ouro, porque não se acabam os tesouros; há abastança de todo objeto desejável.

10 Ah! Vacuidade, desolação, ruína! O coração se derrete, os joelhos tremem, em todos os lombos há angústia, e o rosto de todos eles empalidece.

11 Onde está, agora, o covil dos leões e o lugar do pasto dos leõezinhos, onde passeavam o leão, a leoa e o filhote do leão, sem que ninguém os espantasse?

12 O leão arrebatava o bastante para os seus filhotes, estrangulava a presa para as suas leoas, e enchia de vítimas as suas cavernas, e os seus covis, de rapina.

13 Eis que eu estou contra ti, diz o SENHOR dos Exércitos; queimarei na fumaça os teus carros, a espada devorará os teus leõezinhos, arrancarei da terra a

apresentar-se-ão no muro, quando o amparo for preparado.

6 As portas do rio se abrirão, e o palácio se derreterá.

7 E Huzabe está descoberta; será levada cativa, e as suas servas a acompanharão, gemendo como pombas, batendo em seu peito.

8 Nínive, desde que existe, tem sido como um tanque de águas; elas, porém, fogem agora. Parai, parai, clamar-se-á; mas ninguém olhará para trás.

9 Saqueai a prata, saqueai o ouro, porque não tem termo o provimento, abastança há de todo gênero de móveis apetecíveis.

10 Vazia, e esgotada, e devastada ficará; e derrete-se o coração, e tremem os joelhos, e em todos os lombos há dor; e os rostos de todos eles empalidecem.

11 Onde está, agora, o covil dos leões e as pastagens dos leõezinhos, onde passeava o leão velho e o filhote do leão, sem haver ninguém que os espantasse?

12 O leão arrebatava o que bastava para os seus filhotes, e estrangulava a presa para as suas leoas, e enchia de presas as suas cavernas e os seus covis, de rapina.

13 Eis que eu estou contra ti, diz o Senhor dos Exércitos, e queimarei na fumaça os teus carros, e a espada devorará os teus leõezinhos, e arrancarei da terra a tua

para a muralha da cidade para formar a linha de defesa.

6 As comportas dos rios são abertas, e todo o palácio é destruído.

7 Assim, está decretado: ela está desprotegida e será levada cativa; e as suas jovens servas gemem como o arrulhar das pombas, batendo no peito, em desespero.

8 Nínive é como um açude antigo; um enorme tanque de água que agora está vazando. E eles gritam: "Parai! Parai!", mas ninguém sequer olha para trás.

9 Sequestrai toda a prata, saqueai todo o ouro! Seus tesouros não têm fim; está cheia de tudo que é valioso.

10 Ela está saqueada, esgotada e completamente devastada; derrete-se o coração, tremem os joelhos, o corpo está tomado pela dor; o rosto de todos eles empalidece.

11 Onde está agora a toca dos leões? O lugar em que alimentavam seus filhotes, onde se abrigavam o leão, a leoa e os leõezinhos, sem nada temer?

12 Onde está o leão que caçava com fartura para alimentar seus filhotes, estrangulava grandes animais para suas leoas, enchia as suas covas de presas e as suas tocas com as suas vítimas?

13 "Eis que me coloco contra ti", afirma *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos; "queimarei os teus carros de guerra no grande incêndio da batalha, e a espada

6 As comportas do rio foram abertas! O palácio está prestes a desabar!

7 O exílio de Nínive foi decretado, e todas as servas lamentam sua derrota. Gemem como pombas e batem no peito em sinal de tristeza.

8 Nínive é como um açude rompido, que deixa vazar seu povo. "Parem! Parem!", alguém grita, mas ninguém olha para trás.

9 Saqueiem a prata! Levem o ouro! Os tesouros de Nínive não têm fim; sua riqueza é incalculável.

10 A cidade é saqueada e fica vazia e arruinada; corações se derretem e joelhos vacilam. O povo fica angustiado, de rosto pálido, tremendo de medo.

11 Onde está agora a grande Nínive, toca cheia de leões? Ali o povo, como leões e seus filhotes, andava livremente e sem temor.

12 O leão despedaçava a carne para seus filhotes e estrangulava a presa para a leoa. Enchia sua toca de presas e suas cavernas, de despojos.

13 "Sou seu inimigo!", diz o Senhor dos Exércitos. "Em breve seus carros serão queimados, e seus jovens morrerão na batalha. Você nunca mais saqueará nações

muralha da cidade para formar a linha de proteção.

6 As comportas dos canais são abertas, e o palácio desaba.

7 Está decretado: A cidade irá para o exílio; será deportada. As jovens tomadas como escravas batem no peito; seu gemer é como o arrulhar das pombas.

8 Nínive é como um açude antigo cujas águas estão vazando. "Parem, parem", eles gritam, mas ninguém sequer olha para trás.

9 Saqueiem a prata! Saqueiem o ouro! Sua riqueza não tem fim; está repleta de objetos de valor!

10 Ah! Devastação! Destruição! Desolação! Os corações se derretem, os joelhos vacilam, todos os corpos tremem e o rosto de todos empalidece!

11 Onde está agora a toca dos leões? O lugar em que alimentavam seus filhotes, para onde iam o leão, a leoa e os leõezinhos, sem nada temer?

12 Onde está o leão que caçava o bastante para os seus filhotes, estrangulava animais para as suas leoas e enchia as suas covas de presas e as suas tocas de vítimas?

13 "Estou contra você", declara o Senhor dos Exércitos; "queimarei no fogo os seus carros de guerra, e a espada matará os seus leões. Eliminarei da terra a sua caça, e a

tua presa, e já não se ouvirá a voz dos teus embaixadores.

Naum 3

A ruína completa de Nínive

1 Ai da cidade sanguinária, toda cheia de mentiras e de roubo e que não solta a sua presa!

2 Eis o estalo de açoites e o estrondo das rodas; o galope de cavalos e carros que vão saltando;

3 os cavaleiros que esporeiam, a espada flamejante, o relampejar da lança e multidão de traspassados, massa de cadáveres, mortos sem fim; tropeça gente sobre os mortos.

4 Tudo isso por causa da grande prostituição da bela e encantadora meretriz, da mestra de feitiçarias, que vendia os povos com a sua prostituição e as gentes, com as suas feitiçarias.

5 Eis que eu estou contra ti, diz o SENHOR dos Exércitos; levantarei as abas de tua saia sobre o teu rosto, e mostrarei às nações a tua nudez, e aos reinos, as tuas vergonhas.

presa, e não se ouvirá mais a voz dos teus embaixadores.

Naum 3

Os delitos de Nínive. A sua ruína inevitável

1 Ai da cidade ensanguentada! Ela está toda cheia de mentiras e de rapina! Não se aparta dela o roubo.

2 Estrépito de açoite há, e o estrondo do ruído das rodas; e os cavalos atropelam, e carros vão saltando.

3 O cavaleiro levanta a espada flamejante e a lança relampagueante, e haverá uma multidão de mortos e abundância de cadáveres, e não terão fim os defuntos; tropeçarão nos seus corpos,

4 por causa da multidão dos pecados da mui graciosa meretriz, da mestra das feitiçarias, que vendeu os povos com os seus deleites e as gerações com as suas feitiçarias.

5 Eis que eu estou contra ti, diz o Senhor dos Exércitos, e te descobrirei na tua face, e às nações mostrarei a tua nudez e aos reinos, a tua vergonha.

devorará os teus leões fortes; e exterminarei da terra a tua presa; e não se ouvirá mais a voz dos teus embaixadores!"

Naum 3

Os delitos de Nínive. A sua ruína inevitável

1 Ai da grande e sanguinária cidade, toda cheia de engano, mentiras, roubos e crimes; que abocanha a sua presa e não a solta mais!

2 Eis o estalo dos açoites ecoando por toda a terra, o barulho assustador das rodas, o galope dos cavalos de batalha, e o sacudir dos carros militares!

3 Cavaleiros que esporeiam, a espada flamejante, o relampear das lanças e a multidão dos traspassados, um mar de cadáveres, mortos sem fim; pessoas feridas tropeçando sobre gente e mais gente morta.

4 E tudo isso por quê? Por causa da grande prostituição da bela e encantadora meretriz, da mestra das feitiçarias, que vendia os povos mediante sua sedução e lábios fraudulentos, e assim escravizou nações.

5 "Por tudo isso, eis que Eu me posiciono contra ti!" Afirma *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos; "vou erguer o teu vestido até a altura do teu rosto, a fim de expor às nações a vergonha da tua nudez, e te humilhar diante dos reinos da terra!

conquistadas; jamais se ouvirá novamente a voz de seus mensageiros."

Naum 3

Julgamento do Senhor contra Nínive

1 Que aflição espera Nínive, cidade de homicídio e mentiras! É cheia de riquezas tomadas à força, e nunca lhe faltam vítimas.

2 Ouçam o estalo de chicotes, o estrondo de rodas! Os cavalos vêm galopando, e os carros de guerra sacodem sem parar.

3 Vejam as espadas faiscantes e as lanças reluzentes quando passa a cavalaria! Há incontáveis mortos, montes de cadáveres. Os corpos são tantos que os vivos neles tropeçam.

4 Tudo isso porque Nínive, prostituta bela, dona de encantamentos mortais, seduziu as nações com sua beleza. Ensinou a elas sua magia e enfeitiçou gente de toda parte.

5 "Sou seu inimigo!", diz o Senhor dos Exércitos. "Agora levantarei suas vestes e mostrarei às nações sua nudez e vergonha.

voz dos seus mensageiros jamais será ouvida."

Naum 3

Lamentação por Nínive

1 Ai da cidade sanguinária, repleta de fraudes e cheia de roubos, sempre fazendo as suas vítimas!

2 Ah, o estalo dos chicotes, o barulho das rodas, o galope dos cavalos e o sacudir dos carros de guerra!

3 Cavaleiros atacando, espadas reluzentes e lanças cintilantes! Muitos mortos, montanhas de cadáveres, corpos sem conta, gente tropeçando por cima deles!

4 Tudo por causa do desejo desenfreado de uma prostituta sedutora, mestra de feitiçarias que escravizou nações com a sua prostituição e povos com a sua feitiçaria.

5 "Eu estou contra você", declara o Senhor dos Exércitos; "vou levantar o seu vestido até a altura do seu rosto. Mostrarei às nações a sua nudez e aos reinos, as suas vergonhas.

6 Lançarei sobre ti imundícias, tratar-te-ei com desprezo e te porei por espetáculo.

7 Há de ser que todos os que te virem fugirão de ti e dirão: Nínive está destruída; quem terá compaixão dela? De onde buscarei os que te consolem?

8 És tu melhor do que Nô-Amom, que estava situada entre o Nilo e seus canais, cercada de águas, tendo por baluarte o mar e ainda o mar, por muralha?

9 Etiópia e Egito eram a sua força, e esta, sem limite; Pute e Líbia, o seu socorro.

10 Todavia, ela foi levada ao exílio, foi para o cativeiro; também os seus filhos foram despedaçados nas esquinas de todas as ruas; sobre os seus nobres lançaram sortes, e todos os seus grandes foram presos com grilhões.

11 Também tu, Nínive, serás embriagada e te esconderás; também procurarás refúgio contra o inimigo.

12 Todas as tuas fortalezas são como figueiras com figos temporãos; se os sacodem, caem na boca do que os há de comer.

13 Eis que as tuas tropas, no meio de ti, são como mulheres; as portas do teu país estão

6 E lançarei sobre ti coisas abomináveis, e te envergonharei, e pôr-te-ei como espetáculo.

7 E há de ser que todos os que te virem fugirão de ti e dirão: Nínive está destruída; quem terá compaixão dela? Donde buscarei consoladores para ti?

8 És tu melhor do que Nô- Amom, que está situada entre os rios, cercada de águas, tendo por esplanada o mar e ainda o mar, por muralha?

9 Etiópia e Egito eram a sua força e esta não tinha fim; Pute e Líbia foram o teu socorro.

10 Todavia, ela foi levada, foi para o cativeiro; também os seus filhos foram despedaçados no topo de todas as ruas, e sobre os seus nobres lançaram sortes, e todos os seus grandes foram presos com grilhões.

11 Tu também, Nínive, serás embriagada e te esconderás; também buscarás força, por causa do inimigo.

12 Todas as tuas fortalezas serão como figueiras com figos temporãos; se se sacodem, caem na boca do que os há de comer.

13 Eis que o teu povo no meio de ti será como mulheres; as portas da tua terra

6 Eu mesmo lançarei sobre ti imundícias, te tratarei com total ignomínia; e farei de ti um espetáculo, um exemplo para todos.

7 Todos os que te virem fugirão exclamando: ‘Ah! Nínive está arrasada! Quem terá compaixão dela?’ E de onde trarei consoladores para ti?”

8 Por acaso és melhor que No Amon, cidade do deus Amon, Tebas, que vivia à beira do Nilo, cercada de belas águas, tendo o mar como defesa e suas águas como muralhas?

9 Cush, a poderosa Etiópia, e o Egito formavam sua fonte inesgotável de força; Pute e a Líbia estavam entre os seus aliados.

10 Contudo, a grande cidade foi sequestrada, foi tomada e levada para o cativeiro; todas as suas crianças também foram esquartejadas. Lançaram sortes para decidir o destino dos seus nobres; todos aqueles que até então eram poderosos, foram acorrentados como animais.

11 Tu, de igual modo, serás embriagada; ficarás em oculto a fim de buscar algum refúgio e fugir do inimigo.

12 Todas as tuas fortalezas serão como figueiras com figos novos; quando sacudidos, caem na boca faminta.

13 Observa bem as tuas tropas: pobres, não passam de mulheres! Os teus portões

6Cobrirei você de sujeira e mostrarei ao mundo como é desprezível.

7Todos que a virem se afastarão e dirão: ‘Nínive está arruinada! Onde estão os que choram por ela?’. Alguém lamentará sua destruição?”

8Acaso você é melhor que a cidade de Tebas, situada junto ao rio Nilo e cercada de água? Por todos os lados era protegida pelo rio, e as águas eram seus muros.

9A Etiópia e a terra do Egito lhe davam apoio ilimitado. A nação de Pute e a Líbia estavam entre seus aliados.

10E, no entanto, Tebas foi conquistada, e seus habitantes, levados como escravos. Seus bebês foram lançados com violência contra as pedras nas ruas. Soldados tiraram sortes para decidir quem levaria oficiais egípcios como servos; todos os seus líderes foram acorrentados.

11E você, Nínive, também tropeçará como um bêbado e se esconderá de medo do inimigo que ataca.

12Todas as suas fortalezas cairão; serão devoradas como figos maduros que caem na boca de quem sacode a árvore.

13Seus soldados ficarão fracos e indefesos como mulheres. Os portões de sua terra

6Eu jogarei imundície sobre você, e a tratarei com desprezo; farei de você um exemplo.

7Todos os que a virem fugirão, dizendo: ‘Nínive está arrasada! Quem a lamentará?’ Onde encontrarei quem a console?”

8Acaso você é melhor do que Tebas, situada junto ao Nilo, rodeada de águas? O rio era a sua defesa; as águas, o seu muro.

9A Etiópia e o Egito eram a sua força ilimitada; Fute e a Líbia estavam entre os seus aliados.

10Apesar disso, ela foi deportada, levada para o exílio. Em todas as esquinas as suas crianças foram massacradas. Lançaram sortes para decidir o destino dos seus nobres; todos os poderosos foram acorrentados.

11Você também ficará embriagada; irá esconder-se, tentando proteger-se do inimigo.

12Todas as suas fortalezas são como figueiras carregadas de figos maduros; basta sacudi-las, e os figos caem em bocas vorazes.

13Olhe bem para as suas tropas: não passam de mulheres! As suas portas estão

abertas de par em par aos teus inimigos; o fogo consome os teus ferrolhos.

14 Tira água para o tempo do cerco, fortifica as tuas fortalezas, entra no barro e pisa a massa, toma a forma para os ladrilhos.

15 No entanto, o fogo ali te consumirá, a espada te exterminará, consumir-te-á como o gafanhoto. Ainda que te multiplicas como o gafanhoto e te multiplicas como a locusta;

16 ainda que fizeste os teus negociantes mais numerosos do que as estrelas do céu, o gafanhoto devorador invade e sai voando.

17 Os teus príncipes são como os gafanhotos, e os teus chefes, como os gafanhotos grandes, que se acampam nas sebes nos dias de frio; em subindo o sol, voam embora, e não se conhece o lugar onde estão.

18 Os teus pastores dormem, ó rei da Assíria; os teus nobres dormitam; o teu povo se derrama pelos montes, e não há quem o ajunte.

19 Não há remédio para a tua ferida; a tua chaga é incurável; todos os que ouvirem a tua fama baterão palmas sobre ti; porque sobre quem não passou continuamente a tua maldade?

estarão de todo abertas aos teus inimigos; o fogo consumirá os teus ferrolhos.

14 Tira águas para o cerco, fortifica as tuas fortalezas, entra no lodo, pisa o barro e repara o forno para os ladrilhos.

15 O fogo ali te consumirá, a espada te exterminará; consumir-te-á como a locusta; multiplica-te como a locusta, multiplica-te como os gafanhotos.

16 Multiplicaste os teus negociantes mais do que as estrelas do céu; a locusta se espalhará e voará.

17 Os teus coroados são como os gafanhotos, e os teus chefes, como os gafanhotos grandes, que se acampam nas sebes nos dias de frio; em subindo o sol, voam, e não se conhece o lugar onde estão.

18 Os teus pastores dormitarão, ó rei da Assíria; os teus ilustres deitar-se-ão, o teu povo se derramará pelos montes, sem que haja quem possa ajuntá-lo.

19 Não há cura para a tua ferida; a tua chaga é dolorosa; todos os que ouvirem a tua fama baterão as palmas sobre ti; porque sobre quem não passou continuamente a tua malícia?

estão escancarados para os teus inimigos; o fogo devorou as tuas trancas e fechaduras.

14 Tira água para o tempo de sequidão do cerco militar! Reforça as tuas fortalezas; entra na lama, amassa o barro, pega a forma para fazer tijolos!

15 Eis que o fogo te consumirá ali; e o fio da espada haverá de te exterminar; a espada te devorará como o gafanhoto devastador. Multiplica-te como os gafanhotos devastadores, multiplica-te como os gafanhotos migradores!

16 Multiplicaste teus comerciantes mais do que as estrelas do céu; o gafanhoto devastador estende as asas e sai voando.

17 Teus príncipes são como os gafanhotos migradores, e teus oficiais e soldados, como exames de outros gafanhotos que se acampam junto às muralhas nos dias de frio; quando chega o sol, voam, sem que ninguém saiba para onde foram.

18 Ó rei da Assíria, teus governantes adormecem; teus nobres repousam, teu povo está espalhado pelos montes, sem que ninguém os pastoreie e ajunte.

19 Não há cura para a tua chaga; a tua ferida é de morte! Todos os que forem informados sobre o que aconteceu contigo haverão de aplaudir a tua queda; pois, quem não tem sofrido por causa da tua malignidade e crueldade sem limites?

serão escancarados para o inimigo, e fogo consumirá as trancas.

14Prepare-se para o cerco! Estoque água! Reforce suas defesas! Entre nos buracos para pisar o barro, coloque-o nas formas e faça tijolos para reparar os muros!

15Mesmo assim, o fogo a devorará; a espada a exterminará. O inimigo a consumirá como gafanhotos que devoram tudo pela frente. Mesmo que você se multiplique como gafanhotos, não haverá como escapar.

16Seus comerciantes se tornaram mais numerosos que as estrelas do céu. Mas, como nuvem de gafanhotos, devastam a terra e voam para longe.

17Seus guardas e oficiais também são como gafanhotos, que se ajuntam sobre os muros nos dias frios. Mas, como gafanhotos que voam embora quando o sol aparece, todos vão para longe e desaparecem.

18Seus líderes dormem, ó rei assírio; seus nobres estão mortos, estendidos no pó. Seu povo está espalhado pelos montes, e não há quem os reúna.

19Não há cura para sua ferida; ela é mortal. Todos que ouvirem sobre sua destruição baterão palmas de alegria. Onde se poderá encontrar alguém que não sofreu com sua constante crueldade?

escancaradas para os seus inimigos; o fogo devorou as suas trancas.

14Reserve água para o tempo do cerco! Reforce as suas fortalezas! Entre no barro, pise a argamassa, prepare a forma para os tijolos!

15Mesmo assim o fogo consumirá você; a espada a eliminará, e, como gafanhotos devastadores, a devorará! Multiplique-se como gafanhotos devastadores, multiplique-se como gafanhotos peregrinos!

16Você multiplicou os seus comerciantes, tornando-os mais numerosos que as estrelas do céu; mas como gafanhotos devastadores, eles devoram o país e depois voam para longe.

17Os seus guardas são como gafanhotos peregrinos; os seus oficiais, como enxames de gafanhotos que se ajuntam sobre os muros em dias frios; mas, quando o sol aparece, eles voam, ninguém sabe para onde.

18Ó rei da Assíria, os seus pastores dormem; os seus nobres adormecem. O seu povo está espalhado pelos montes e não há ninguém para reuni-lo.

19Não há cura para a sua chaga; a sua ferida é mortal. Quem ouve notícias a seu respeito bate palmas pela sua queda, pois, quem não sofreu por sua crueldade sem limites?

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
Habacuque	Habacuque	Habacuque	Habacuque	Habacuque

Habacuque 1

A iniquidade de Judá

1 Sentença revelada ao profeta Habacuque.

2 Até quando, SENHOR, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! E não salvarás?

3 Por que me mostras a iniqüidade e me fazes ver a opressão? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há contendas, e o litígio se suscita.

4 Por esta causa, a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta, porque o perverso cerca o justo, a justiça é torcida.

Judá será castigado pelos caldeus

5 Vede entre as nações, olhai, maravilhai-vos e desvanecei, porque realizo, em vossos dias, obra tal, que vós não crereis, quando vos for contada.

Habacuque 1

A iniquidade de Judá e seu castigo pelas mãos dos caldeus. A intercessão do profeta

1 O peso que viu o profeta Habacuque.

2 Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritarei: Violência! E não salvarás?

3 Por que razão me fazes ver a iniquidade e ver a vexação? Porque a destruição e a violência estão diante de mim; há também quem suscite a contenda e o litígio.

4 Por esta causa, a lei se afrouxa, e a sentença nunca sai; porque o ímpio cerca o justo, e sai o juízo pervertido.

5 Vede entre as nações, e olhai, e maravilhai-vos, e admirai-vos; porque realizo, em vossos dias, uma obra, que vós não crereis, quando vos for contada.

Habacuque 1

A iniquidade de Judá e seu castigo pelas mãos dos caldeus. A intercessão do profeta

1 Oráculo revelado ao profeta Habacuque, Chäbaqqûq, nome babilônico que significa Abraçar o Entendimento.

2 Questiona o profeta: Ó *Yahweh*, até quando clamarei por tua ajuda sem que tu me dês ouvidos? Até quando protestarei diante de ti: "Violência!" sem que tragas alguma salvação?

3 Por que me fazes contemplar a injustiça de observar com clareza toda a maldade de campeia nessa terra? A destruição e a violência estão diante de mim; também há todo o tipo de contendas, discórdias, e o litígio é comum.

4 Por este motivo a lei e o direito se enfraquecem e a justiça nunca prevalece. Os ímpios prejudicam e extorquem os justos, e assim a justiça é pervertida!

5 "Então contemplai as nações, e atentai: maravilhai-vos; porquanto eis que realizo em vossos dias uma obra de tal magnitude que não conseguiríeis acreditar se tudo isso, simplesmente, lhes fosse contado!

Habacuque 1

1Esta é a mensagem que o profeta Habacuque recebeu numa visão.

A queixa de Habacuque

2Até quando, Senhor, terei de pedir socorro? Tu, porém, não ouves. Clamo: "Há violência por toda parte!", mas tu não vens salvar.

3Terei de ver estas maldades para sempre? Por que preciso assistir a tanta opressão? Para qualquer lugar que olho, vejo destruição e violência. Estou cercado de pessoas que discutem e brigam o tempo todo.

4A lei está amortecida, e não se faz justiça nos tribunais. Os perversos são mais numerosos que os justos e, com isso, a justiça é corrompida.

A resposta do Senhor

5"Observem as nações ao redor; olhem e admirem-se! Pois faço algo em seus dias, algo em que vocês não acreditariam mesmo que alguém lhes contasse.

Habacuque 1

1Advertência revelada ao profeta Habacuque.

A Primeira Queixa de Habacuque

2Até quando, Senhor, clamarei por socorro, sem que tu ouças? Até quando gritarei a ti: "Violência!" sem que tragas salvação?

3Por que me fazes ver a injustiça, e contemplar a maldade? A destruição e a violência estão diante de mim; há luta e conflito por todo lado.

4Por isso a lei se enfraquece, e a justiça nunca prevalece. Os ímpios prejudicam os justos, e assim a justiça é pervertida.

A Resposta do Senhor

5"Olhem as nações e contemplem-nas, fiquem atônitos e pasmem; pois nos seus dias farei algo em que não creriam se a vocês fosse contado.

6 Pois eis que suscito os caldeus, nação amarga e impetuosa, que marcham pela largura da terra, para apoderar-se de moradas que não são suas.

7 Eles são pavorosos e terríveis, e criam eles mesmos o seu direito e a sua dignidade.

8 Os seus cavalos são mais ligeiros do que os leopardos, mais ferozes do que os lobos ao anoitecer são os seus cavaleiros que se espalham por toda parte; sim, os seus cavaleiros chegam de longe, voam como águia que se precipita a devorar.

9 Eles todos vêm para fazer violência; o seu rosto suspira por seguir avante; eles reúnem os cativos como areia.

10 Eles escarnecem dos reis; os príncipes são objeto do seu riso; riem-se de todas as fortalezas, porque, amontoando terra, as tomam.

11 Então, passam como passa o vento e seguem; fazem-se culpados estes cujo poder é o seu deus.

A intercessão do profeta

12 Não és tu desde a eternidade, ó SENHOR, meu Deus, ó meu Santo? Não morreremos. Ó SENHOR, para executar

6 Porque eis que suscito os caldeus, nação amarga e apressada, que marcha sobre a largura da terra, para possuir moradas não suas.

7 Horrível e terrível é; dela mesma sairá o seu juízo e a sua grandeza.

8 Os seus cavalos são mais ligeiros do que os leopardos e mais perspicazes do que os lobos à tarde; os seus cavaleiros espalham-se por toda parte; sim, os seus cavaleiros virão de longe, voarão como águias que se apressam à comida.

9 Eles todos virão com violência; o seu rosto buscará o oriente, e eles congregarão os cativos como areia.

10 E escarnecerão dos reis e dos príncipes farão zombarias; eles se rirão de todas as fortalezas, porque, amontoando terra, as tomarão.

11 Então, passarão como um vento, e pisarão, e se farão culpados, atribuindo este poder ao seu deus.

12 Não és tu desde sempre, ó Senhor, meu Deus, meu Santo? Nós não morreremos. Ó Senhor, para juízo o puseste, e tu, ó Rocha, o fundaste para castigar.

6 Eis que estou conduzindo os babilônios, essa nação cruel, impetuosa e violenta, que marcha sobre a largura da terra a fim de se apoderar de habitações que não lhes pertencem.

7 É, pois, uma nação apavorante e temível, que faz justiça com as próprias mãos, e todo o seu juízo e leis vêm dela mesma.

8 Os seus cavalos de guerra são mais rápidos que leopardos, e mais ariscos e ligeiros que lobos ao pôr-do-sol; os seus cavaleiros espalham-se por toda parte; eles vêm de muito longe; voam como a águia faminta que se apressa em devorar.

9 Eles todos vêm determinados a massacrar. Suas hordas avançam como o vento do deserto, fazendo tantos prisioneiros como a areia da praia.

10 Desprezam o poder dos reis, e se escarnecem de todos os governantes. Riem diante de qualquer cidade fortificada, pois costumam construir rampas de terra e por meio delas invadem todas as fortalezas.

11 Então passam com o ímpeto de uma ventania e seguem adiante; eles, porém, são homens carregados de culpa e condenação, porquanto têm como deus a sua própria arrogância e força!”

12 Ó *Yahweh* meu Elohim, Deus, meu Kâdôsh, Santo! Porventura não existes desde a eternidade? Tu jamais morrerás e

6 Estou levantando os babilônios, um povo cruel e violento. Eles marcharão por todo o mundo e conquistarão outras terras.

7 São conhecidos por sua crueldade e decidem por si mesmos o que é certo.

8 Seus cavalos são mais velozes que leopardos e mais ferozes que lobos ao anoitecer. Seus cavaleiros atacam, vindos de longe; como águias, lançam-se sobre a presa para devorá-la.

9 “Todos eles vêm prontos para agir com violência; seus exércitos avançam como o vento do deserto, ajuntando prisioneiros como se fossem areia.

10 Zombam de reis e príncipes e desprezam todas as suas fortalezas. Constroem rampas de terra contra seus muros e as conquistam.

11 Passam com rapidez, como o vento, e desaparecem. Sua culpa, porém, é grande, pois têm como deus sua própria força.”

12 Ó Senhor, meu Deus, meu Santo, tu que és eterno certamente não planejas nos exterminar! Ó Senhor, nossa Rocha, enviaste os babilônios para nos

6 Estou trazendo os babilônios, nação cruel e impetuosa, que marcha por toda a extensão da terra para apoderar-se de moradias que não lhe pertencem.

7 É uma nação apavorante e temível, que cria a sua própria justiça e promove a sua própria honra.

8 Seus cavalos são mais velozes que os leopardos, mais ferozes que os lobos no crepúsculo. Sua cavalaria vem de longe. Seus cavalos vêm a galope; vêm voando como ave de rapina que mergulha para devorar;

9 todos vêm prontos para a violência. Suas hordas avançam como o vento do deserto, e fazem tantos prisioneiros como a areia da praia.

10 Menosprezam os reis e zombam dos governantes. Riem de todas as cidades fortificadas, pois constroem rampas de terra e por elas as conquistam.

11 Depois passam como o vento e prosseguem; homens carregados de culpa que têm por deus a sua própria força.”

A Segunda Queixa de Habacuque

12 Senhor, tu não és desde a eternidade? Meu Deus, meu Santo, tu não morrerás. Senhor, tu designaste essa nação para

juízo, puseste aquele povo; tu, ó Rocha, o fundaste para servir de disciplina.

13 Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal e a opressão não podes contemplar; por que, pois, toleras os que procedem perfidamente e te calas quando o perverso devora aquele que é mais justo do que ele?

14 Por que fazes os homens como os peixes do mar, como os répteis, que não têm quem os governe?

15 A todos levanta o inimigo com o anzol, pesca-os de arrastão e os ajunta na sua rede varredoura; por isso, ele se alegra e se regozija.

16 Por isso, oferece sacrifício à sua rede e queima incenso à sua varredoura; porque por elas enriqueceu a sua porção, e tem gordura a sua comida.

17 Acaso, continuará, por isso, esvaziando a sua rede e matando sem piedade os povos?

Habacuque 2

A resposta do Senhor

1 Pôr-me-ei na minha torre de vigia, colocar-me-ei sobre a fortaleza e vigiarei para ver o que Deus me dirá e que resposta eu terei à minha queixa.

13 Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal e a vexação não podes contemplar; por que, pois, olhas para os que procedem aleivosamente e te calas quando o ímpio devora aquele que é mais justo do que ele?

14 E farias os homens como os peixes do mar, como os répteis, que não têm quem os governe?

15 Ele a todos levanta com o anzol, e apanha-os com a sua rede, e os ajunta na sua rede varredoura; por isso, ele se alegra e se regozija.

16 Por isso, sacrifica à sua rede e queima incenso à sua draga; porque, com elas, se engordou a sua porção, e se engrossou a sua comida.

17 Porventura, por isso, esvaziará a sua rede e não deixaria de matar os povos continuamente?

Habacuque 2

Os caldeus serão castigados a seu turno

1 Sobre a minha guarda estarei, e sobre a fortaleza me apresentarei, e vigiarei, para ver o que fala comigo e o que eu responderei, quando eu for arguido.

nós te seguiremos! Mas, SENHOR, tu designaste justamente essa nação pagã para executar o teu juízo? Ó Tsûr, Rocha de Refúgio; tu decidiste estabelecer este povo para aplicar o castigo.

13 Tu, cujos olhos são puros e imaculados, que não suportam ver o mal; que não podes tolerar a malignidade. Então, por que tens paciência com os perversos? Por que ficas em silêncio enquanto os ímpios devoram os que são mais justos que eles?

14 Tornaste os homens como peixes do mar, como animais que não têm bom senso e a ninguém devem satisfação?

15 O inimigo simplesmente os pega com anzóis, apanha a todos com sua rede e nela os arrasta para onde deseja; então comemora e exulta.

16 Por este motivo ele oferece sacrifício à sua própria rede e queima incenso em sua honra, pois, rende graças à sua rede; vive em grande conforto e segurança, e ainda desfruta de boa e farta comida.

17 Contudo, continuará ele esvaziando a sua rede, e destruindo sem piedade as nações?

Habacuque 2

Os caldeus serão castigados a seu turno

1 Sendo assim, eu me colocarei, como sentinela, sobre minha torre de vigia; tomarei posição sobre a muralha; aguardarei para ver o que *Yahweh*, o SENHOR, me dirá e que resposta receberei aos meus questionamentos!

disciplinar, como castigo por nossos pecados.

13 Mas tu és puro e não suportas ver o mal e a opressão; permanecerás indiferente diante desses traiçoeiros? Ficarás calado enquanto os perversos engolem os que são mais justos que eles?

14 Somos apenas peixes para ser apanhados e mortos? Somos apenas seres do mar, que não têm quem os guie?

15 Seremos fisgados por seus anzóis e pegos em suas redes enquanto eles se alegram e festejam?

16 Então eles oferecerão sacrifícios a suas redes e queimarão incenso diante delas, dizendo: “Essas redes nos enriqueceram!”.

17 Deixarás que permaneçam impunes? Continuarão a destruir cruelmente as nações?

Habacuque 2

1 Subirei até minha torre de vigia e ficarei de guarda. Ali esperarei para ver o que ele diz, que resposta dará à minha queixa.

executar juízo; ó Rocha, determinaste que ela aplicasse castigo.

13 Teus olhos são tão puros que não suportam ver o mal; não podes tolerar a maldade. Então, por que toleras os perversos? Por que ficas calado enquanto os ímpios devoram os que são mais justos que eles?

14 Tornaste os homens como peixes do mar, como animais, que não são governados por ninguém.

15 O inimigo puxa todos com anzóis; apanha-os em sua rede e nela os arrasta; então alegra-se e exulta.

16 E por essa razão ele oferece sacrifício à sua rede e queima incenso em sua honra; pois, graças à sua rede, vive em grande conforto e desfruta iguarias.

17 Mas continuará ele esvaziando a sua rede, destruindo sem misericórdia as nações?

Habacuque 2

1 Ficarei no meu posto de sentinela e tomarei posição sobre a muralha; aguardarei para ver o que o Senhor me dirá e que resposta terei à minha queixa.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
			A segunda resposta do Senhor	**A Resposta do Senhor**
2 O SENHOR me respondeu e disse: Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler até quem passa correndo.	2 Então, o Senhor me respondeu e disse: Escreve a visão e torna-a bem legível sobre tábuas, para que a possa ler o que correndo passa.	2 Então *Yahweh* me respondeu e ordenou: "Escreve a visão com toda a clareza possível em grandes tábuas, para que até o mensageiro que passa correndo a leia.	2Então o Senhor me disse: "Escreva minha resposta em tábuas, para que se possa ler depressa e com clareza.	2Então o Senhor me respondeu: "Escreva claramente a visão em tábuas, para que se leia facilmente.
3 Porque a visão ainda está para cumprir-se no tempo determinado, mas se apressa para o fim e não falhará; se tardar, espera-o, porque, certamente, virá, não tardará.	3 Porque a visão é ainda para o tempo determinado, e até ao fim falará, e não mentirá; se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará.	3 Porquanto esta visão se cumprirá num tempo determinado no futuro; é uma visão que fala do fim, e não falhará! Ainda que demore, aguarde-a confiante; porque ela certamente virá e não se retardará.	3Esta é uma visão do futuro; descreve o fim, e tudo se cumprirá. Se parecer que demora a vir, espere com paciência, pois certamente acontecerá; não se atrasará.	3Pois a visão aguarda um tempo designado; ela fala do fim e não falhará. Ainda que demore, espere-a; porque ela certamente virá e não se atrasará.
4 Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé.	4 Eis que a sua alma se incha, não é reta nele; mas o justo, pela sua fé, viverá.	4 Escreve, pois: Eis que o ímpio está cada vez mais arrogante; suas vontades não visam o bem; mas o justo viverá pela sua fé.	4"Olhe para os arrogantes, os perversos que em si mesmos confiam; o justo, porém, viverá por sua fidelidade a Deus.	4"Escreva: O ímpio está envaidecido; seus desejos não são bons; mas o justo viverá por sua fidelidade.
5 Assim como o vinho é enganoso, tampouco permanece o arrogante, cuja gananciosa boca se escancara como o sepulcro e é como a morte, que não se farta; ele ajunta para si todas as nações e congrega todos os povos.	5 Tanto mais que, por ser dado ao vinho, é desleal; um homem soberbo, que não se contém, que alarga como o sepulcro o seu desejo e, como a morte, que não se farta, ajunta a si todas as nações e congrega a si todos os povos.	5 Em verdade, a riqueza e os prazeres são traiçoeiros; o ímpio é muito soberbo e jamais encontra descanso. Seu desejo impetuoso é como o próprio Sheol, a morte, nunca se satisfaz; apanha para si todas as nações e ajunta para seu domínio todos os povos.	5A riqueza é traiçoeira, e os arrogantes nunca descansam. Escancaram a boca como a sepultura e, como a morte, nunca se saciam. Em sua cobiça, ajuntaram muitas nações e engoliram muitos povos.	5De fato, a riqueza é ilusória, e o ímpio é arrogante e não descansa; ele é voraz como a sepultura e como a morte. Nunca se satisfaz; apanha para si todas as nações e ajunta para si todos os povos.
Cinco ais sobre os caldeus				
6 Não levantarão, pois, todos estes contra ele um provérbio, um dito zombador? Dirão: Ai daquele que acumula o que não é seu (até quando?), e daquele que a si mesmo se carrega de penhores!	6 Não levantarão, pois, todos estes contra ele uma parábola e um dito agudo contra ele, dizendo: Ai daquele que multiplica o que não é seu (até quando!) e daquele que se carrega a si mesmo de dívidas!	6 Contudo, chegará o dia em que todos estes povos zombarão do ímpio com canções e provérbios de escárnio, e dirão: 'Ai daquele que acumula o que não é seu! Ai daquele que se enche de bens saqueados! Até quando será assim?	6"Em breve, porém, seus cativos os insultarão; zombarão deles, dizendo: 'Que aflição espera vocês, ladrões! Ficaram ricos pela extorsão; até quando continuarão desse modo?'.	6"Todos estes povos um dia rirão dele com canções de zombaria e dirão: "'Ai daquele que amontoa bens roubados e enriquece mediante extorsão! Até quando isto continuará assim?'
7 Não se levantarão de repente os teus credores? E não despertarão os que te hão de abalar? Tu lhes servirás de despojo.	7 Não se levantarão de repente os que te hão de morder? E não despertarão os que te hão de abalar? E não lhes servirás tu de despojo?	7 Não se levantarão de repente os teus credores? Não despertarão os que te farão estremecer de medo? Então servirás de despojo para eles.	7De repente, seus credores tomarão providências; eles se voltarão contra vocês e levarão tudo que têm, enquanto vocês olham, trêmulos e indefesos.	7Não se levantarão de repente os seus credores? Não se despertarão os que o fazem tremer? Agora você se tornará vítima deles.
8 Visto como despojaste a muitas nações, todos os mais povos te despojarão a ti, por	8 Visto como despojaste muitas nações, todos os mais povos te despojarão a ti, por	8 Visto que despojaste muitas nações, os outros povos igualmente te saquearão.	8Porque saquearam muitas nações, agora todos os sobreviventes os saquearão.	8Porque você saqueou muitas nações, todos os povos que restaram o saquearão.

causa do sangue dos homens e da violência contra a terra, contra a cidade e contra todos os seus moradores.

9 Ai daquele que ajunta em sua casa bens mal adquiridos, para pôr em lugar alto o seu ninho, a fim de livrar-se das garras do mal!

10 Vergonha maquinaste para a tua casa; destruindo tu a muitos povos, pecaste contra a tua alma.

11 Porque a pedra clamará da parede, e a trave lhe responderá do madeiramento.

12 Ai daquele que edifica a cidade com sangue e a fundamenta com iniqüidade!

13 Não vem do SENHOR dos Exércitos que as nações labutem para o fogo e os povos se fatiguem em vão?

14 Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar.

15 Ai daquele que dá de beber ao seu companheiro, misturando à bebida o seu furor, e que o embebeda para lhe contemplar as vergonhas!

16 Serás farto de opróbrio em vez de honra; bebe tu também e exibe a tua incircuncisão; chegará a tua vez de tomares o cálice da mão direita do

causa do sangue dos homens e da violência para com a terra, a cidade e todos os que habitam nela.

9 Ai daquele que ajunta em sua casa bens mal adquiridos, para pôr o seu ninho no alto, a fim de se livrar da mão do mal!

10 Vergonha maquinaste para a tua casa; destruindo tu a muitos povos, pecaste contra a tua alma.

11 Porque a pedra clamará da parede, e a trave lhe responderá do madeiramento.

12 Ai daquele que edifica a cidade com sangue e que funda a cidade com iniquidade!

13 Eis que não vem do Senhor dos Exércitos que os povos trabalhem para o fogo e os homens se cansem pela vaidade.

14 Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar.

15 Ai daquele que dá de beber ao seu companheiro! Tu, que lhe chegas o teu odre e o embebedas, para ver a sua nudez,

16 serás farto de ignomínia em lugar de honra; bebe tu também e sê como um incircunciso; o cálice da mão direita do

Porquanto derramaste muito sangue, e cometeste todo tipo de violência contra terras, cidades e seus moradores.

9 Ai daquele que adquire para a sua casa lucros criminosos, para pôr o seu ninho no alto, a fim de se livrar das garras do mal!

10 Tramaste a destruição de muitos povos, trazendo vergonha para a tua própria casa e, portanto, pecaste contra ti mesmo.

11 Pois as pedras clamarão da parede, e as vigas replicarão do madeiramento contra ti.

12 Ai daquele que edifica uma cidade com sangue e a estabelece mediante atitudes criminosas!

13 Ora, e também não é da vontade do SENHOR dos Exércitos que os povos trabalhem para o fogo e as nações se afadiguem em vão?

14 Entretanto, assim como as águas cobrem o mar, a terra se encherá do conhecimento da glória de *Yahweh*, o SENHOR.

15 Ai daquele que incita o seu próximo a beber, e ainda mistura à bebida a sua malícia e violência, a fim de embebedá-lo e contemplar a sua nudez.

16 Sendo assim, bebe bastante vergonha, em vez de honra! Sim! Bebe tu também e expõe a tua própria incircuncisão. Eis que

Cometeram homicídio nos campos e encheram as cidades de violência.

9"Que aflição espera vocês que constroem casas enormes com dinheiro obtido por meio de opressão! Acreditam que a riqueza comprará segurança e manterá sua família afastada do perigo.

10Mas, com os homicídios que cometeram, envergonharam seu nome e condenaram a própria vida.

11As pedras das paredes clamam contra vocês, e as vigas dos telhados também se queixam.

12"Que aflição espera vocês que constroem cidades com dinheiro obtido por meio de homicídio e corrupção!

13Acaso o Senhor dos Exércitos não transformará em cinzas as riquezas das nações? Elas trabalham com afinco, mas de nada adianta.

14Pois, assim como as águas enchem o mar, a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor.

15"Que aflição espera vocês que dão bebidas a seus companheiros! Vocês os obrigam a se embriagar e depois se alegram, maldosos, quando eles ficam nus e envergonhados.

16Em breve, porém, será sua vez de serem humilhados; venham, bebam e fiquem despidos e expostos! Bebam do cálice do

Pois você derramou muito sangue e cometeu violência contra terras, cidades e seus habitantes.

9"Ai daquele que obtém lucros injustos para a sua casa, para pôr seu ninho no alto e escapar das garras do mal!

10Você tramou a ruína de muitos povos, envergonhando a sua própria casa e pecando contra a sua própria vida.

11Pois as pedras clamarão da parede, e as vigas responderão do madeiramento contra você.

12"Ai daquele que edifica uma cidade com sangue e a estabelece com crime!

13Acaso não vem do Senhor dos Exércitos que o trabalho dos povos seja só para satisfazer o fogo, e que as nações se afadiguem em vão?

14Mas a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas enchem o mar.

15"Ai daquele que dá bebida ao seu próximo, misturando-a com o seu furor, até que ele fique bêbado, para lhe contemplar a nudez.

16Beba bastante vergonha, em vez de glória! Sim! Beba, você também, e exponha-se! A taça da mão direita do

SENHOR, e ignomínia cairá sobre a tua glória.

Senhor se voltará sobre ti, e vômito ignominioso cairá sobre a tua glória.

a taça da mão direita de *Yahweh* se chegará a ti, e a vergonha cobrirá completamente a tua glória.

Senhor, e toda a sua glória será transformada em desonra.

Senhor é dada a você; muita vergonha cobrirá a sua glória.

17 Porque a violência contra o Líbano te cobrirá, e a destruição que fizeste dos animais ferozes te assombrará, por causa do sangue dos homens e da violência contra a terra, contra a cidade e contra todos os seus moradores.

17 Porque a violência cometida contra o Líbano te cobrirá, e a destruição dos animais ferozes os assombrará, por causa do sangue dos homens, e da violência para com a terra, a cidade e todos os seus moradores.

17 Toda a violência que cometeste contra o Líbano haverá de te alcançar; e ainda ficarás horrorizado por causa da matança que fizeste contra os animais silvestres; e te amedrontarás ainda mais, ao ser confrontado com todo o sangue derramado mediante a violência que desferistes contra as terras, as cidades e todos os seus habitantes.

17Derrubaram as florestas do Líbano, agora vocês serão derrubados. Destruíram os animais selvagens, agora o terror deles virá sobre vocês. Cometeram homicídio nos campos e encheram as cidades de violência.

17A violência que você cometeu contra o Líbano o alcançará, e você ficará apavorado com a matança, que você fez, de animais. Pois você derramou muito sangue e cometeu violência contra terras, cidades e seus habitantes.

18 Que aproveita o ídolo, visto que o seu artífice o esculpiu? E a imagem de fundição, mestra de mentiras, para que o artífice confie na obra, fazendo ídolos mudos?

18 Que aproveitará a imagem de escultura, que esculpiu o seu artífice? E a imagem de fundição, que ensina a mentira, para que o artífice confie na obra, fazendo ídolos mudos?

18 Ora, qual a utilidade de uma imagem idólatra esculpida por um artífice? Ou uma insignificante divindade de metal que ensina mentiras? Pois aquele que faz tais objetos deposita sua confiança na própria obra de suas mãos; contudo cria ídolos mudos e inúteis.

18“De que vale o ídolo esculpido por mãos humanas, ou a imagem de metal que só os engana? Como é tolo confiar em sua própria criação, num deus que nem sequer é capaz de falar!

18“De que vale uma imagem feita por um escultor? Ou um ídolo de metal que ensina mentiras? Pois aquele que o faz confia em sua própria criação, fazendo ídolos incapazes de falar.

19 Ai daquele que diz à madeira: Acorda! E à pedra muda: Desperta! Pode o ídolo ensinar? Eis que está coberto de ouro e de prata, mas, no seu interior, não há fôlego nenhum.

19 Ai daquele que diz ao pau: Acorda! E à pedra muda: Desperta! Pode isso ensinar? Eis que está coberto de ouro e de prata, mas no meio dele não há espírito algum.

19 Ai daquele que diz à madeira: ‘Desperta!’ Ou ainda à pedra sem vida: ‘Acorda!’ Poderá, de alguma forma, um ídolo dar alguma orientação? Está coberto de ouro e de prata, mas tal objeto não respira, não há espírito algum dentro dele.

19Que aflição espera vocês que dizem a ídolos de madeira: ‘Despertem!’, e que dizem a imagens mudas de pedra: ‘Levantem-se!’. Acaso um ídolo pode lhes dizer o que fazer? Apesar de serem revestidos de ouro e prata, não há vida dentro deles.

19Ai daquele que diz à madeira: ‘Desperte!’ Ou à pedra sem vida: ‘Acorde!’ Poderá o ídolo dar orientação? Está coberto de ouro e prata, mas não respira.

20 O SENHOR, porém, está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra.

20 Mas o Senhor está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra.

20 Mas *Yahweh*, sim! Ele está no seu santo Templo; cale-se diante dele toda a terra!”

20O Senhor, porém, está em seu santo templo; toda a terra cale-se diante dele.”

20“O Senhor, porém, está em seu santo templo; diante dele fique em silêncio toda a terra”.

Habacuque 3

A oração de Habacuque

1 Oração do profeta Habacuque sob a forma de canto.

Habacuque 3

A oração de Habacuque

1 Oração do profeta Habacuque sob a forma de canto.

Habacuque 3

A oração de Habacuque

1 Então o profeta Habacuque, fez a seguinte oração, em estilo shiggâyônisto, isto é, sob forma de cântico de confissão:

Habacuque 3

A oração de Habacuque

1O profeta Habacuque entoou esta oração:

Habacuque 3

A Oração de Habacuque

1Oração do profeta Habacuque. Uma confissão.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
2 Tenho ouvido, ó SENHOR, as tuas declarações, e me sinto alarmado; aviva a tua obra, ó SENHOR, no decorrer dos anos, e, no decurso dos anos, faze-a conhecida; na tua ira, lembra-te da misericórdia.	2 Ouvi, Senhor, a tua palavra e temi; aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos a notifica; na ira lembra-te da misericórdia.	2 Ó *Yahweh*, eu ouvi falar da tua fama e tremo diante dos teus atos, SENHOR! Realiza de novo, em nossos dias, as mesmas obras maravilhosas que fizeste no passado; faze-as conhecidas por todos também em nossa época; ainda que estejas irado, lembra-te da tua imensa misericórdia!	2Ouvi a teu respeito, Senhor; estou maravilhado com tuas obras. Neste momento de tanta necessidade, ajuda-nos outra vez, como fizeste no passado. E, em tua ira, lembra-te de tua misericórdia.	2 Senhor, ouvi falar da tua fama; tremo diante dos teus atos, Senhor. Realiza de novo, em nossa época, as mesmas obras, faze-as conhecidas em nosso tempo; em tua ira, lembra-te da misericórdia.
3 Deus vem de Temã, e do monte Parã vem o Santo. A sua glória cobre os céus, e a terra se enche do seu louvor.	3 Deus veio de Temã, e o Santo, do monte de Parã. (Selá) A sua glória cobriu os céus, e a terra encheu-se do seu louvor.	3 ‘Elôah, Deus veio de Temã, e Kâdôsh, o Santo, veio do monte Pâ’rân, Região das Cavernas.	3Vejo Deus atravessar os desertos, vindo de Edom; o Santo vem do monte Parã. *[Interlúdio]* Seu esplendor envolve os céus, e a terra se enche de seu louvor.	3Deus veio de Temã, o Santo veio do monte Parã. *(Pausa)* Sua glória cobriu os céus, e seu louvor encheu a terra.
4 O seu resplendor é como a luz, raios brilham da sua mão; e ali está velado o seu poder.	4 E o seu resplendor era como a luz, raios brilhantes saíam da sua mão, e ali estava o esconderijo da sua força.	4 O seu resplendor é como a luz; raios brilhantes saem da sua mão, e o esconderijo da sua força está ali.	4Sua vinda é radiante como o nascer do sol; raios de luz saem de suas mãos, onde está escondido seu poder.	4Seu esplendor era como a luz do sol; raios lampejavam de sua mão, onde se escondia o seu poder.
5 Adiante dele vai a peste, e a pestilência segue os seus passos.	5 Adiante dele ia a peste, e raios de fogo, sob os seus pés.	5 As pestes vão adiante dele, e a praga destruidora o segue.	5A peste marcha adiante dele, e a praga vem logo atrás.	5Pragas iam adiante dele; doenças terríveis seguiam os seus passos.
6 Ele pára e faz tremer a terra; olha e sacode as nações. Esmigalham-se os montes primitivos; os outeiros eternos se abatem. Os caminhos de Deus são eternos.	6 Parou e mediu a terra; olhou e separou as nações; e os montes perpétuos foram esmiuçados, os outeiros eternos se encurvaram; o andar eterno é seu.	6 Eis que ele se deteve, e a terra estremeceu; olhou, e fez tremer todas as nações. Montes antigos se desmancharam; colinas firmes desde a antiguidade se desfizeram. Os caminhos dele são eternos!	6Quando ele para, a terra estremece; quando ele olha, as nações tremem. Ele derruba os montes perpétuos e arrasa as colinas antigas; dele são os caminhos eternos.	6Ele parou, e a terra tremeu; olhou, e fez estremecer as nações. Montes antigos se desmancharam; colinas antiquíssimas se desfizeram. Os caminhos dele são eternos.
7 Vejo as tendas de Cusã em aflição; os acampamentos da terra de Midiã tremem.	7 Vi as tendas de Cusã em aflição; as cortinas da terra de Midiã tremiam.	7 Contemplei a aflição das tendas de Cushán; tremiam todas as cortinas das tendas de Midiã.	7Vejo o povo de Cusã em aflição, e a nação de Midiã treme de terror.	7Vi a aflição das tendas de Cuchã; tremiam as cortinas das tendas de Midiã.
8 Acaso, é contra os rios, SENHOR, que estás irado? É contra os ribeiros a tua ira ou contra o mar, o teu furor, já que andas montado nos teus cavalos, nos teus carros de vitória?	8 Acaso é contra os rios, Senhor, que estás irado? Contra os ribeiros foi a tua ira ou contra o mar foi o teu furor, para que andasses montado sobre os teus cavalos, sobre os teus carros de salvação?	8 Seria contra os rios que estavas irado, ó *Yahweh*? Era contra os riachos a tua cólera? Foi contra o mar que o teu zelo transbordou quando cavalgaste em teus cavalos de guerra e com tuas carruagens de vitória?	8Foi com ira, Senhor, que feriste os rios e dividiste o mar? Estavas furioso com eles? Não! Vinhas em tuas carruagens vitoriosas!	8Era com os rios que estavas irado, Senhor? Era contra os riachos o teu furor? Foi contra o mar que a tua fúria transbordou quando cavalgaste com os teus cavalos e com os teus carros vitoriosos?

9 Tiras a descoberto o teu arco, e farta está a tua aljava de flechas. Tu fendes a terra com rios.

10 Os montes te vêem e se contorcem; passam torrentes de água; as profundezas do mar fazem ouvir a sua voz e levantam bem alto as suas mãos.

11 O sol e a lua param nas suas moradas, ao resplandecer a luz das tuas flechas sibilantes, ao fulgor do relâmpago da tua lança.

12 Na tua indignação, marchas pela terra, na tua ira, calcas aos pés as nações.

13 Tu sais para salvamento do teu povo, para salvar o teu ungido; feres o telhado da casa do perverso e lhe descobres de todo o fundamento.

14 Traspassas a cabeça dos guerreiros do inimigo com as suas próprias lanças, os quais, como tempestade, avançam para me destruir; regozijam-se, como se estivessem para devorar o pobre às ocultas.

15 Marchas com os teus cavalos pelo mar, pela massa de grandes águas.

16 Ouvi-o, e o meu íntimo se comoveu, à sua voz, tremeram os meus lábios; entrou a podridão nos meus ossos, e os joelhos me vacilaram, pois, em silêncio, devo esperar o dia da angústia, que virá contra o povo que nos acomete.

9 Descoberto se fez o teu arco; os juramentos feitos às tribos foram uma palavra segura. (Selá) Tu fendeste a terra com rios.

10 Os montes te viram e tremeram; a inundação das águas passou; deu o abismo a sua voz, levantou as suas mãos ao alto.

11 O sol e a lua pararam nas suas moradas; andaram à luz das tuas flechas, ao resplendor do relâmpago da tua lança.

12 Com indignação marchaste pela terra, com ira trilhaste as nações.

13 Tu saíste para salvamento do teu povo, para salvamento do teu ungido; tu feriste a cabeça da casa do ímpio, descobrindo os fundamentos até ao pescoço. (Selá)

14 Tu abriste com os seus próprios cajados a cabeça dos seus guerreiros; eles me acometeram tempestuosos para me espalharem; alegravam-se, como se estivessem para devorar o pobre em segredo.

15 Tu, com os teus cavalos, marchaste pelo mar, pela massa de grandes águas.

16 Ouvindo-o eu, o meu ventre se comoveu, à sua voz tremeram os meus lábios; entrou a podridão nos meus ossos, e estremeci dentro de mim; descanse eu no dia da angústia, quando ele vier contra o povo que nos destruirá.

9 Preparaste o teu arco; pediste muitas flechas.

10 Os montes te observaram e se contorceram. Torrentes de água desceram com violência; o abismo estrondou, erguendo as suas ondas enormes.

11 O sol e a lua param nas suas moradas, ante o lampejo das tuas flechas que voam, ao brilho intenso da tua lança reluzente.

12 Com zelo e grande furor andaste a passos largos por toda a terra e com indignação pisoteaste gôym, nações pagãs!

13 Partiste para salvar a tua gente, para libertar o teu povo ungido. Esmagaste o líder da nação ímpia, despindo-lhe por completo da cabeça aos pés.

14 Traspassas a cabeça dos seus valentes com suas próprias lanças, quando saíram como um terrível ciclone, a fim de nos espalhar com maligno prazer, como se estivessem prestes a devorar o necessitado em seu abrigo.

15 Eis que tu marchas com teus cavalos pelo mar, agitando as grandes águas.

16 Assim que eu ouvi tudo isso, as minhas entranhas se comoveram, meus lábios tremeram; meus ossos desfaleceram; minhas pernas vacilaram. Portanto, aguardarei em tranquilo silêncio o Dia da

9Pegaste teu arco e tua aljava cheia de flechas e dividiste a terra com rios. *[Interlúdio]*

10Os montes viram e tremeram, e as águas avançaram com violência. O grande abismo clamou e levantou bem alto as mãos.

11O sol e a lua pararam no céu enquanto tuas flechas brilhantes voavam e tua lança reluzente faiscava.

12Marchaste pela terra com ira e, furioso, pisaste as nações.

13Saíste para resgatar teu povo, para libertar teus ungidos. Esmagaste a cabeça dos perversos e os descobriste até os ossos. *[Interlúdio]*

14Com tuas armas destruíste o líder dos que avançaram como um vendaval, pensando que o povo fosse presa fácil.

15Marchaste sobre o mar com teus cavalos, e as águas poderosas se agitaram.

16Estremeci por dentro quando ouvi isso; meus lábios tremeram de medo. Minhas pernas vacilaram, e tremi de terror. Esperarei em silêncio pelo dia em que a calamidade virá sobre nossos invasores.

9Preparaste o teu arco; pediste muitas flechas. *(Pausa)* Fendeste a terra com rios;

10os montes te viram e se contorceram. Torrentes de água desceram com violência; o abismo estrondou, erguendo as suas ondas.

11O sol e a lua pararam em suas moradas, diante do reflexo de tuas flechas voadoras, diante do lampejo de tua lança reluzente.

12Com ira andaste a passos largos por toda a terra e com indignação pisoteaste as nações.

13Saíste para salvar o teu povo, para libertar o teu ungido. Esmagaste o líder da nação ímpia, tu o desnudaste da cabeça aos pés. *(Pausa)*

14Com as suas próprias flechas lhe atravessaste a cabeça, quando os seus guerreiros saíram como um furacão para nos espalhar com maldoso prazer, como se estivessem prestes a devorar o necessitado em seu esconderijo.

15Pisaste o mar com teus cavalos, agitando as grandes águas.

16Ouvi isso, e o meu íntimo estremeceu, meus lábios tremeram; os meus ossos desfaleceram; minhas pernas vacilavam. Tranquilo, esperarei o dia da desgraça, que virá sobre o povo que nos ataca.

tribulação, que virá sobre o povo que nos oprime.

17 Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado,

18 todavia, eu me alegro no SENHOR, exulto no Deus da minha salvação.

19 O SENHOR Deus é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente. Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas.

17 Porquanto, ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas,

18 todavia, eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação.

19 Jeová, o Senhor, é minha força, e fará os meus pés como os das cervas, e me fará andar sobre as minhas alturas. (Para o cantor-mor sobre os meus instrumentos de música.)

17 Ainda que a figueira não floresça, nem haja uvas nas videiras; mesmo falhando toda a safra de olivas, e as lavouras não produzam mantimento; as ovelhas sejam sequestradas do aprisco, e o gado morra nos currais,

18 eu, todavia, me alegrarei no SENHOR, e exultarei no Deus da minha salvação!

19 *Yahweh* Adonai, o SENHOR Soberano, é a minha força! Ele faz os meus pés como os do cervo; faz-me caminhar por lugares altos.

17Ainda que a figueira não floresça e não haja frutos nas videiras, ainda que a colheita de azeitonas não dê em nada e os campos fiquem vazios e improdutivos, ainda que os rebanhos morram nos campos e os currais fiquem vazios,

18mesmo assim me alegrarei no Senhor; exultarei no Deus de minha salvação!

19O Senhor Soberano é minha força! Ele torna meus pés firmes como os da corça, para que eu possa andar em lugares altos. (Ao regente do coral: Essa oração deve ser acompanhada por instrumentos de corda.)

17Mesmo não florescendo a figueira e não havendo uvas nas videiras, mesmo falhando a safra de azeitonas e não havendo produção de alimento nas lavouras, nem ovelhas no curral, nem bois nos estábulos,

18ainda assim eu exultarei no Senhor e me alegrarei no Deus da minha salvação.

19O Senhor, o Soberano, é a minha força; ele faz os meus pés como os do cervo; faz-me andar em lugares altos. Para o mestre de música. Para os meus instrumentos de cordas.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Sofonias

Sofonias 1

Ameaças contra Judá e Jerusalém

1 Palavra do SENHOR que veio a Sofonias, filho de Cusi, filho de Gedalias, filho de Amarias, filho de Ezequias, nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá.

2 De fato, consumirei todas as coisas sobre a face da terra, diz o SENHOR.

3 Consumirei os homens e os animais, consumirei as aves do céu, e os peixes do mar, e as ofensas com os perversos; e exterminarei os homens de sobre a face da terra, diz o SENHOR.

4 Estenderei a mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém; exterminarei deste lugar o resto de Baal, o nome dos ministrantes dos ídolos e seus sacerdotes;

5 os que sobre os eirados adoram o exército do céu e os que adoram ao SENHOR e juram por ele e também por Milcom;

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Sofonias

Sofonias 1

Ameaças contra Judá e Jerusalém

1 Palavra do Senhor vinda a Sofonias, filho de Cusi, filho de Gedalias, filho de Amarias, filho de Ezequias, nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá.

2 Inteiramente consumirei tudo sobre a face da terra, diz o Senhor.

3 Arrebatarei os homens e os animais, consumirei as aves do céu, e os peixes do mar, e os tropeços com os ímpios; e exterminarei os homens de cima da terra, disse o Senhor.

4 E estenderei a minha mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém e exterminarei deste lugar o resto de Baal e o nome dos quemarins com os sacerdotes;

5 e os que sobre os telhados se curvam ao exército do céu; e os que se inclinam jurando ao Senhor e juram por Malcã;

KING JAMES ATUALIZADA

Sofonias

Sofonias 1

Ameaças contra Judá e Jerusalém

1 Eis a Palavra de *Yahweh* que veio a Tsefaní ben Cushí, Sofonias filho de Cuchi, cujo nome significa *Yahweh* Protege; neto de Gedalias, bisneto de Amarias e trineto de Ezequias, durante o reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá:

2 "Tornarei a destruir tudo o que se sustenta sobre a face da terra!" Palavra profética do SENHOR.

3 "Exterminarei tanto os seres humanos quanto os animais; destruirei as aves do céu e os peixes do mar, e todos aqueles que causam tropeço e transgressão. Os ímpios serão apenas montões de destroços. Tudo isso farei quando Eu ceifar o homem da face da terra!

4 Estenderei a mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém; aniquilarei deste lugar o remanescente de Baal e os nomes dos ministros idólatras, junto com os sacerdotes;

5 aqueles que vão para o alto dos terraços a fim de adorar o grande exército de estrelas, e aqueles que se prostram jurando em nome de *Yahweh*, o SENHOR, e também por Mal-Kawm', Moloque, Grande rei;

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Sofonias

Sofonias 1

1 O Senhor deu esta mensagem a Sofonias quando Josias, filho de Amom, era rei de Judá. Sofonias era filho de Cuchi, filho de Gedalias, filho de Amarias, filho de Ezequias.

Julgamento futuro contra Judá

2 "Destruirei todas as coisas sobre a face da terra", diz o Senhor.

3 "Destruirei tanto pessoas como animais, destruirei as aves do céu e os peixes do mar. Reduzirei os perversos a montes de escombros e exterminarei a humanidade da face da terra", diz o Senhor.

4 "Esmagarei Judá e Jerusalém com meu punho e eliminarei até o último vestígio de seu culto a Baal. Acabarei com os sacerdotes idólatras, de modo que todos se esquecerão deles.

5 Pois eles sobem a seus terraços e se curvam para as estrelas e os astros. Juram pelo nome do Senhor, mas também adoram Moloque.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Sofonias

Sofonias 1

1 Palavra do Senhor que veio a Sofonias, filho de Cuchi, neto de Gedalias, bisneto de Amarias e trineto de Ezequias, durante o reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá:

A Destruição Vindoura

2 "Destruirei todas as coisas na face da terra"; palavra do Senhor.

3 "Destruirei tanto os homens quanto os animais; destruirei as aves do céu e os peixes do mar e os que causam tropeço junto com os ímpios. Farei isso quando eu ceifar o homem da face da terra", declara o Senhor.

O Castigo de Judá

4 "Estenderei a mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém. Eliminarei deste lugar o remanescente de Baal, os nomes dos ministros idólatras e dos sacerdotes,

5 aqueles que no alto dos terraços adoram o exército de estrelas e aqueles que se prostram jurando pelo Senhor e também por Moloque;

6 os que deixam de seguir ao SENHOR e os que não buscam o SENHOR, nem perguntam por ele.

O dia da ira do Senhor

7 Cala-te diante do SENHOR Deus, porque o Dia do SENHOR está perto, pois o SENHOR preparou o sacrifício e santificou os seus convidados.

8 No dia do sacrifício do SENHOR, hei de castigar os oficiais, e os filhos do rei, e todos os que trajam vestiduras estrangeiras.

9 Castigarei também, naquele dia, todos aqueles que sobem o pedestal dos ídolos e enchem de violência e engano a casa dos seus senhores.

10 Naquele dia, diz o SENHOR, far-se-á ouvir um grito desde a Porta do Peixe, e um uivo desde a Cidade Baixa, e grande lamento desde os outeiros.

11 Uivai vós, moradores de Mactés, porque todo o povo de Canaã está arruinado, todos os que pesam prata são destruídos.

12 Naquele tempo, esquadrinharei a Jerusalém com lanternas e castigarei os homens que estão apegados à borra do vinho e dizem no seu coração: O SENHOR não faz bem, nem faz mal.

6 e os que deixam de andar em seguimento do Senhor, e os que não buscam ao Senhor, nem perguntam por ele.

7 Cala-te diante do Senhor Jeová, porque o dia do Senhor está perto, porque o Senhor preparou o sacrifício e santificou os seus convidados.

8 E acontecerá que, no dia do sacrifício do Senhor, hei de castigar os príncipes, e os filhos do rei, e todos os que se vestem de vestidura estranha.

9 Castigarei também, naquele dia, todos aqueles que saltam sobre o umbral, que enchem de violência e engano a casa dos seus senhores.

10 E, naquele dia, diz o Senhor, far-se-á ouvir uma voz de clamor desde a Porta do Peixe, e um uivo desde a segunda parte, e grande quebranto desde os outeiros.

11 Uivai vós, moradores de Mactés, porque todo o povo de Canaã está arruinado, todos os carregados de dinheiro são destruídos.

12 E há de ser que, naquele tempo, esquadrinharei Jerusalém com lanternas e castigarei os homens que estão assentados sobre as suas fezes, que dizem no seu coração: O Senhor não faz bem nem faz mal.

6 os que deixam de seguir o SENHOR e não o buscam nem o consultam.

7 Cala-te, pois, diante de *Yahweh* Adonai, Deus, porquanto o Dia do SENHOR está muito próximo, pois ele já preparou um sacrifício e consagrou os seus convidados.

8 No dia do sacrifício do SENHOR castigarei os líderes e os filhos do rei e todos os que estão vestidos com roupas estrangeiras!

9 Castigarei também naquele Dia todos os que seguem a tradição de pular a soleira da porta dos templos de seus ídolos, e que enchem a casa de seus deuses com violência e engano.”

10 E assevera *Yahweh*: “Naquele grande Dia se ouvirá uma voz de clamor junto ao portão de Dâ’g, dos Peixes, pranto e lamento em todo o novo distrito; estrondos assustadores nas colinas.

11 Ó moradores de Mactes, lugar onde se faz argamassa, chorai, porque todo o povo de Canaã está arrasado; todos os que usam a prata para comprar serão exterminados.

12 Naquela época vasculharei Jerusalém com lanternas e castigarei todas as pessoas que descansam sobre a borra do vinho velho e azedo, isto é, que são complacentes com o pecado, e que alegam em seus corações: ‘Ora, o SENHOR não intervém, ele não faz o bem nem o mal!’

6Destruirei os que antes seguiam o Senhor, mas agora já não o fazem. Não pedem a direção do Senhor, nem o buscam mais.”

7Fiquem em silêncio na presença do Senhor Soberano, pois se aproxima o dia do Senhor. O Senhor preparou seu povo para uma grande matança e escolheu seus carrascos.

8“Naquele dia de julgamento”, diz o Senhor, “castigarei os líderes e os príncipes de Judá e todos que seguem costumes estrangeiros.

9Sim, castigarei os que participam de cultos idólatras e enchem a casa de seus senhores de violência e engano.”

10“Naquele dia”, diz o Senhor, “um grito de alarme virá do portão dos Peixes e ressoará em todo o bairro novo da cidade; um grande estrondo virá das colinas.

11Lamentem, vocês que moram na região do mercado, pois todos os comerciantes e negociantes serão destruídos.

12“Vasculharei com lamparinas os cantos mais escuros de Jerusalém, para castigar os que vivem acomodados em seus pecados. Pensam que o Senhor não lhes fará coisa alguma, nem boa nem má.

6aqueles que se desviam e deixam de seguir o Senhor, não o buscam nem o consultam”.

7Calem-se diante do Soberano, o Senhor, pois o dia do Senhor está próximo. O Senhor preparou um sacrifício; consagrou seus convidados.

8No dia do sacrifício do Senhor castigarei os líderes e os filhos do rei e todos os que estão vestidos com roupas estrangeiras.

9Naquele dia, castigarei todos os que evitam pisar a soleira dos ídolos e que enchem o templo de seus deuses com violência e engano.

10“Naquele dia”, declara o Senhor, “haverá gritos perto da porta dos Peixes, lamentos no novo distrito e estrondos nas colinas.

11Lamentem-se, vocês que moram na cidade baixa; todos os seus comerciantes serão completamente destruídos, todos os que negociam com prata serão arruinados.

12Nessa época vasculharei Jerusalém com lamparinas e castigarei os complacentes, que são como vinho envelhecido deixado com os seus resíduos, que pensam: ‘O Senhor nada fará, nem bem nem mal’.

13 Por isso, serão saqueados os seus bens e assoladas as suas casas; e edificarão casas, mas não habitarão nelas, plantarão vinhas, porém não lhes beberão o vinho.

14 Está perto o grande Dia do SENHOR; está perto e muito se apressa. Atenção! O Dia do SENHOR é amargo, e nele clama até o homem poderoso.

15 Aquele dia é dia de indignação, dia de angústia e dia de alvoroço e desolação, dia de escuridade e negrume, dia de nuvens e densas trevas,

16 dia de trombeta e de rebate contra as cidades fortes e contra as torres altas.

17 Trarei angústia sobre os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o SENHOR; e o sangue deles se derramará como pó, e a sua carne será atirada como esterco.

18 Nem a sua prata nem o seu ouro os poderão livrar no dia da indignação do SENHOR, mas, pelo fogo do seu zelo, a terra será consumida, porque, certamente, fará destruição total e repentina de todos os moradores da terra.

Sofonias 2

Ameaças contra os filisteus

13 Por isso, será saqueada a sua fazenda, e assoladas as suas casas; e edificarão casas, mas não habitarão nelas, e plantarão vinhas, mas não lhes beberão o vinho.

14 O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito a voz do dia do Senhor; amargamente clamará ali o homem poderoso.

15 Aquele dia é um dia de indignação, dia de angústia e de ânsia, dia de alvoroço e de desolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas,

16 dia de trombeta e de alarido contra as cidades fortes e contra as torres altas.

17 E angustiarei os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor; e o seu sangue se derramará como pó, e a sua carne, como esterco.

18 Nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia do furor do Senhor, mas, pelo fogo do seu zelo, toda esta terra será consumida, porque certamente fará de todos os moradores da terra uma destruição total e apressada.

Sofonias 2

Ameaças contra diversas nações

13 Por isso a riqueza deles será saqueada, e suas casas, destruídas; se esforçarão na tentativa de construir novas casas, porém nelas não morarão; plantarão vinhas e vinhas, mas não beberão do vinho.

14 Eis que o grande Dia de *Yahweh*, o SENHOR, breve virá! Está bem próximo e vem depressa! Contudo, ouvi com atenção! O Dia de *Yahweh* será muito amargo; até os homens mais poderosos da terra tremerão e clamarão.

15 Porquanto, aquele Dia, será um dia de grande indignação, dia de tribulação e profunda angústia; dia de sofrimento e ruína, dia de nuvens e trevas,

16 dia em que o Shofar, trombeta, irá gritar os alertas de guerra contra todas as cidades fortificadas e contra as torres altas.

17 Então afligirei sobremaneira a humanidade, e os homens vaguearão sem nada enxergar, porque pecaram contra o SENHOR; seu sangue se derramará como pó, e suas entranhas como esterco.

18 E, naquele Dia, nem a sua prata, nem todo o ouro poderão livrá-los da ira de *Yahweh*; o fogo do zelo do SENHOR consumirá o mundo inteiro, porquanto ele dará um fim repentino e inexorável a todos os que vivem sobre a face da terra!"

Sofonias 2

Ameaças contra diversas nações

13Por isso, seus bens serão saqueados, e suas casas, destruídas. Construirão casas novas, mas não habitarão nelas. Plantarão videiras, mas não beberão de seu vinho.

14"Esse dia terrível do Senhor se aproxima; ele virá depressa. Será um dia de amargura em que até os homens fortes gritarão.

15Será um dia em que o Senhor derramará sua ira, dia de sofrimento e angústia, dia de ruína e desolação, dia de escuridão e trevas, dia de nuvens sombrias e densas,

16dia de toque de trombetas e gritos de batalha. Caem as cidades cercadas por muros e as fortalezas mais poderosas!

17"Porque pecaram contra o Senhor, eu os farei tatear no escuro como cegos. Seu sangue será derramado no pó, e seus corpos apodrecerão sobre a terra."

18Seu ouro e sua prata não os salvarão no dia da ira do Senhor. Pois toda a terra será consumida pelo fogo de seu zelo. Ele dará um fim assustador a todos que habitam a terra.

Sofonias 2

Chamado ao arrependimento

13A riqueza deles será saqueada, suas casas serão demolidas. Embora construam novas casas, nelas não morarão; plantarão vinhas, mas o vinho não beberão.

O Grande Dia do Senhor

14"O grande dia do Senhor está próximo; está próximo e logo vem. Ouçam! O dia do Senhor será amargo; até os guerreiros gritarão.

15Aquele dia será um dia de ira, dia de aflição e angústia, dia de sofrimento e ruína, dia de trevas e escuridão, dia de nuvens e negridão,

16dia de toques de trombeta e gritos de guerra contra as cidades fortificadas e contra as torres elevadas.

17Trarei aflição aos homens; andarão como se fossem cegos, porque pecaram contra o Senhor. O sangue deles será derramado como poeira, e suas entranhas como lixo.

18Nem a sua prata nem o seu ouro poderão livrá-los no dia da ira do Senhor. No fogo do seu zelo o mundo inteiro será consumido, pois ele dará fim repentino a todos os que vivem na terra."

Sofonias 2

1 Concentra-te e examina-te, ó nação que não tens pudor,

2 antes que saia o decreto, pois o dia se vai como a palha; antes que venha sobre ti o furor da ira do SENHOR, sim, antes que venha sobre ti o dia da ira do SENHOR.

3 Buscai o SENHOR, vós todos os mansos da terra, que cumpris o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura, lograreis esconder-vos no dia da ira do SENHOR.

4 Porque Gaza será desamparada, e Asquelom ficará deserta; Asdode, ao meio-dia, será expulsa, e Ecrom, desarraigada.

5 Ai dos que habitam no litoral, do povo dos quereítas! A palavra do SENHOR será contra vós outros, ó Canaã, terra dos filisteus, e eu vos farei destruir, até que não haja um morador sequer.

6 O litoral será de pastagens, com refúgios para os pastores e currais para os rebanhos.

7 O litoral pertencerá aos restantes da casa de Judá; nele, apascentarão os seus rebanhos e, à tarde, se deitarão nas casas de Asquelom; porque o SENHOR, seu Deus, atentará para eles e lhes mudará a sorte.

Ameaças contra Moabe e Amom

1 Congrega-te, sim, congrega-te, ó nação que não tens desejo,

2 antes que saia o decreto, e o dia passe como a palha; antes que venha sobre vós a ira do Senhor; sim, antes que venha sobre vós o dia da ira do Senhor.

3 Buscai o Senhor, vós todos os mansos da terra, que pondes por obra o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos no dia da ira do Senhor.

4 Porque Gaza será desamparada, e Asquelom, assolada; Asdode ao meio-dia será expelida, e Ecrom, desarraigada.

5 Ai dos habitantes da borda do mar, do povo dos quereteus! A palavra do Senhor será contra vós, ó Canaã, terra dos filisteus, e eu vos farei destruir, até que não haja morador.

6 E a borda do mar será de pastagens, com cabanas para os pastores e currais para os rebanhos.

7 E será a costa para o resto da casa de Judá para que nela apascentem; à tarde, se assentarão nas casas de Asquelom, porque o Senhor, seu Deus, os visitará e reconduzirá os seus cativos.

1 Reúna-te e examina-te, ó nação sem sentimento de justiça e honestidade,

2 antes que chegue o tempo determinado e aquele Dia transcorra como a palha, antes que se abata sobre vós todo o furor do zelo de *Yahweh*, o SENHOR.

3 Buscai o SENHOR, vós todos os humildes da terra, que andais conforme a sua Palavra; buscai a justiça, buscai a humildade; talvez sejais poupados no Dia da ira de *Yahweh*.

4 Gaza será abandonada, e Ascalom ficará devastada. Ao meio-dia Asdote será banida, e Ecrom será desarraigada.

5 Ai dos habitantes do litoral, da nação dos queretitas; a Palavra do SENHOR está contra vossas atitudes, ó Canaã, terra dos filisteus; e Eu vos destruirei sem que reste nem sequer um habitante.

6 Toda essa terra junto ao mar, onde habitam os queretitas, se transformará em pastagem, com cabanas para os pastores e currais para os rebanhos.

7 O litoral pertencerá ao restante da Casa de Judá, para que se alimentem ali; ao pôr-do-sol se deitarão nas casas de Ascalom; pois *Yahweh*, o seu Elohim, Deus, zelará por eles e restaurará o seu destino, trazendo-os de volta do cativeiro.

1Reúna-se, ajunte-se, ó nação desavergonhada!

2Reúna-se antes que comece o julgamento, antes que o tempo passe como palha levada pelo vento. Tome uma providência agora, antes que caia a terrível fúria do Senhor e comece o dia da ira do Senhor.

3Todos vocês, humildes, busquem o Senhor e sigam suas ordens. Busquem a justiça e vivam com humildade; talvez o Senhor os proteja no dia de sua ira.

Julgamento contra a Filístia

4Gaza e Ascalom serão abandonadas, Asdode e Ecrom, demolidas.

5Que aflição espera vocês, filisteus, que vivem no litoral e na terra de Canaã, pois este julgamento também é contra vocês! O Senhor os destruirá, até que não reste ninguém em seu meio.

6O litoral filisteu se transformará em pasto, lugar de acampamento de pastores e de currais para os rebanhos.

7O remanescente da tribo de Judá ali se alimentará e, à noite, descansará nas casas abandonadas de Ascalom. Pois o Senhor, seu Deus, visitará seu povo e, em sua bondade, os restaurará.

1Reúna-se e ajunte-se, nação sem pudor,

2antes que chegue o tempo determinado e aquele dia passe como a palha, antes que venha sobre vocês a ira impetuosa do Senhor, antes que o dia da ira do Senhor os alcance.

3Busquem o Senhor, todos vocês, os humildes da terra, vocês que fazem o que ele ordena. Busquem a justiça, busquem a humildade; talvez vocês tenham abrigo no dia da ira do Senhor.

O Castigo da Filístia

4Gaza será abandonada, e Ascalom ficará arruinada. Ao meio-dia Asdode será banida, e Ecrom será desarraigada.

5Ai de vocês que vivem junto ao mar, nação dos queretitas; a palavra do Senhor está contra você, ó Canaã, terra dos filisteus. “Eu a destruirei, e não sobrará ninguém.”

6Essa terra junto ao mar, onde habitam os queretitas, será morada de pastores e curral de ovelhas.

7Pertencerá ao remanescente da tribo de Judá. Ali encontrarão pastagem; e, ao entardecer, eles se deitarão nas casas de Ascalom. O Senhor, o seu Deus, cuidará deles, e lhes restaurará a sorte.

O Castigo de Moabe e de Amom

8 Ouvi o escárnio de Moabe e as injuriosas palavras dos filhos de Amom, com que escarneceram do meu povo e se gabaram contra o seu território.

9 Portanto, tão certo como eu vivo, diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, Moabe será como Sodoma, e os filhos de Amom, como Gomorra, campo de urtigas, poços de sal e assolação perpétua; o restante do meu povo os saqueará, e os sobreviventes da minha nação os possuirão.

10 Isso lhes sobrevirá por causa da sua soberba, porque escarneceram e se gabaram contra o povo do SENHOR dos Exércitos.

11 O SENHOR será terrível contra eles, porque aniquilará todos os deuses da terra; todas as ilhas das nações, cada uma do seu lugar, o adorarão.

Ameaças contra a Etiópia e a Assíria

12 Também vós, ó etíopes, sereis mortos pela espada do SENHOR.

13 Ele estenderá também a mão contra o Norte e destruirá a Assíria; e fará de Nínive uma desolação e terra seca como o deserto.

8 Eu ouvi o escárnio de Moabe e as injuriosas palavras dos filhos de Amom, com que escarneceram do meu povo e se engrandeceram contra o seu termo.

9 Portanto, tão certo como eu vivo, diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, Moabe será como Sodoma, e os filhos de Amom, como Gomorra, campo de urtigas, e poços de sal, e assolação perpétua; o resto do meu povo os saqueará, e o restante do meu povo os possuirá.

10 Isso terão em recompensa da sua soberba, porque escarneceram e se engrandeceram contra o povo do Senhor dos Exércitos.

11 O Senhor será terrível para eles, porque aniquilará todos os deuses da terra; e todos virão adorá-lo, cada um desde o seu lugar, todas as ilhas das nações.

12 Também vós, ó etíopes, sereis mortos com a minha espada.

13 Estenderá também a sua mão contra o Norte e destruirá a Assíria; e fará de Nínive uma assolação, terra seca como o deserto.

8 Eis que os insultos de Moabe e as zombarias dos amonitas, que insultaram o meu povo e levantaram ameaças perversas contra o seu território, chegaram aos meus ouvidos!

9 Por esse motivo, afirma *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos, o Elohim de Israel: 'Tão certo como Eu vivo, Moabe ficará como Sodoma e os amonitas como Gomorra: uma região inteira tomada pelas ervas daninhas e imensos poços de sal, uma desolação perpétua! E, então, o remanescente do meu povo os saqueará, e os sobreviventes da minha nação possuirão a terra deles."

10 Portanto, é isso que eles ganharão como recompensa por sua arrogância, por ofenderem e menosprezarem o povo do SENHOR dos Exércitos!

11 *Yahweh* será implacável e violento contra eles, quando arrasar todos os deuses cultuados sobre a face da terra. Então todos os povos, cada um no seu próprio país e cultura, adorarão a Elohim, Deus.

12 Ó etíopes, vós também sereis aniquilados ao fio da minha espada de juízo!

13 Deus estenderá a mão contra o Norte e destruirá a Assíria, deixando a grande Nínive absolutamente em ruínas, tão seca e árida como o deserto.

8"Ouvi a zombaria dos moabitas e os insultos dos amonitas, que riem de meu povo e invadem suas fronteiras.

9Agora, tão certo como eu vivo", diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, "Moabe e Amom serão destruídas, como Sodoma e Gomorra. Sua terra será um lugar de urtigas, de poços de sal e desolação sem fim. O remanescente de meu povo os saqueará e tomará sua terra."

10Eles receberão o castigo merecido por seu orgulho, pois zombaram do povo do Senhor dos Exércitos.

11O Senhor os encherá de terror quando destruir todos os deuses da terra. Então nações de todo o mundo adorarão o Senhor, cada uma em sua terra.

Julgamento contra a Etiópia e a Assíria

12"Vocês, etíopes, também serão mortos por minha espada", diz o Senhor.

13E, com sua mão, ele ferirá as terras do norte e destruirá a terra da Assíria. Fará de Nínive uma terra vazia e desolada, seca como um deserto.

8"Ouvi os insultos de Moabe e as zombarias dos amonitas, que insultaram o meu povo e fizeram ameaças contra o seu território.

9Por isso, juro pela minha vida", declara o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, "Moabe se tornará como Sodoma e os amonitas como Gomorra: um lugar tomado por ervas daninhas e poços de sal, uma desolação perpétua. O remanescente do meu povo os saqueará; os sobreviventes da minha nação herdarão a terra deles."

10É isso que eles receberão como recompensa pelo seu orgulho, por insultarem e ridicularizarem o povo do Senhor dos Exércitos.

11O Senhor será terrível contra eles quando destruir todos os deuses da terra. As nações de todo o mundo o adorarão, cada uma em sua própria terra.

O Castigo da Etiópia

12"Vocês também, ó etíopes, serão mortos pela minha espada."

O Castigo da Assíria

13Ele estenderá a mão contra o norte e destruirá a Assíria, deixando Nínive totalmente em ruínas, tão seca como o deserto.

14 No meio desta cidade, repousarão os rebanhos e todos os animais em bandos; alojar-se-ão nos seus capitéis tanto o pelicano como o ouriço; a voz das aves retinirá nas janelas, o monturo estará nos limiares, porque já lhe arrancaram o madeiramento de cedro.

15 Esta é a cidade alegre e confiante, que dizia consigo mesma: Eu sou a única, e não há outra além de mim. Como se tornou em desolação, em pousada de animais! Qualquer que passar por ela assobiará com desprezo e agitará a mão.

Sofonias 3

Ameaças contra Jerusalém

1 Ai da cidade opressora, da rebelde e manchada!

2 Não atende a ninguém, não aceita disciplina, não confia no SENHOR, nem se aproxima do seu Deus.

3 Os seus príncipes são leões rugidores no meio dela, os seus juízes são lobos do cair da noite, que não deixam os ossos para serem roídos no dia seguinte.

14 E, no meio dela, repousarão os rebanhos, todos os animais dos povos; e alojar-se-ão nos seus capitéis assim o pelicano como o ouriço; a voz do seu canto retinirá nas janelas, a assolação estará no umbral, quando tiver descoberto a sua obra de cedro.

15 Esta é a cidade alegre e descuidada, que dizia no seu coração: Eu sou, e não há outra além de mim; como se tornou em assolação, em pousada de animais! Qualquer que passar por ela assobiará e meneará a sua mão.

Sofonias 3

O castigo de Jerusalém. A promessa feita aos fiéis

1 Ai da rebelde e manchada, da cidade opressora!

2 Não ouve a voz, não aceita o castigo, não confia no Senhor, nem se aproximou do seu Deus.

3 Os seus príncipes são leões rugidores no meio dela; os seus juízes são lobos da tarde, que não deixam os ossos para o outro dia.

14 No meio dela se deitarão rebanhos, e diversos tipos de animais silvestres. Até a coruja do deserto e os corvos se empoleirarão no topo de suas colunas. Gritos ecoarão pelas janelas afora. Haverá montões de entulhos nas estradas, e as vigas de cedro ficarão todas expostas.

15 Esta, pois, é a cidade que rejubilava-se, que vivia despreocupada em plena segurança, e considerava consigo mesma: 'Eu sou o que há de melhor, e além de mim não há mais ninguém!' Ai, ai, só lhe restou dor e destroços; transformou-se numa grande toca de animais selvagens! Todos aqueles que passam por ela sacodem as mãos e assobiam em sinal de assombro e escárnio!

Sofonias 3

O castigo de Jerusalém. A promessa feita aos fiéis

1 Ai da filha, cidade, rebelde e imoral; obscena e opressora!

2 Não dá ouvidos à sabedoria, tampouco aceita qualquer correção; não confia em *Yahweh*, o SENHOR, nem se aproxima do seu Elohim, Deus!

3 Entre o próprio povo da nação os seus líderes são leões violentos que rugem o tempo todo; seus juízes são lobos vespertinos, que tudo devoram e nada deixam para o dia seguinte.

14A cidade orgulhosa se tornará pasto para rebanhos e gado, e toda espécie de animal selvagem ali descansará. A coruja do deserto e o mocho se alojarão no alto de suas colunas arruinadas, e pelas janelas se ouvirá o som das aves. O entulho fechará as entradas, e os painéis de cedro ficarão expostos.

15Essa é a cidade barulhenta, que antes vivia em segurança. Dizia com orgulho: "Sou a mais poderosa das cidades! Não há outra igual a mim!". Agora, porém, vejam como ficou em ruínas, morada de animais selvagens. Todos que passarem por ela rirão de desprezo e sacudirão o punho em provocação.

Sofonias 3

A rebeldia e a redenção de Jerusalém

1Que aflição espera Jerusalém, cidade rebelde e impura, cheia de violência e opressão!

2Ninguém pode lhe dizer coisa alguma; ela recusa toda correção. Não confia no Senhor, nem se aproxima de seu Deus.

3Seus líderes são como leões que rugem, caçando suas vítimas. Seus juízes são como lobos ao cair da noite, que não deixam vestígio de suas presas ao amanhecer.

14No meio dela se deitarão rebanhos e todo tipo de animais selvagens. Até a coruja-do-deserto e o mocho se empoleirarão no topo de suas colunas. Seus gritos ecoarão pelas janelas. Haverá entulho nas entradas, e as vigas de cedro ficarão expostas.

15Essa é a cidade que exultava, vivendo despreocupada, e dizia para si mesma: "Eu, e mais ninguém!" Que ruínas sobraram! Uma toca de animais selvagens! Todos os que passam por ela zombam e sacodem os punhos.

Sofonias 3

O Futuro de Jerusalém

1Ai da cidade rebelde, impura e opressora!

2Não ouve ninguém, e não aceita correção. Não confia no Senhor, não se aproxima do seu Deus.

3No meio dela os seus líderes são leões que rugem. Seus juízes são lobos vespertinos que nada deixam para a manhã seguinte.

4 Os seus profetas são levianos, homens pérfidos; os seus sacerdotes profanam o santuário e violam a lei.

5 O SENHOR é justo, no meio dela; ele não comete iniqüidade; manhã após manhã, traz ele o seu juízo à luz; não falha; mas o iníquo não conhece a vergonha.

6 Exterminei as nações, as suas torres estão assoladas; fiz desertas as suas praças, a ponto de não haver quem passe por elas; as suas cidades foram destruídas, de maneira que não há ninguém, ninguém que as habite.

7 Eu dizia: certamente, me temerás e aceitarás a disciplina, e, assim, a sua morada não seria destruída, segundo o que havia determinado; mas eles se levantaram de madrugada e corromperam todos os seus atos.

A salvação da filha de Jerusalém

8 Esperai-me, pois, a mim, diz o SENHOR, no dia em que eu me levantar para o despojo; porque a minha resolução é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles fazer cair a minha maldição e todo o furor da minha ira; pois toda esta terra será devorada pelo fogo do meu zelo.

4 Os seus profetas são levianos e criaturas aleivosas; os seus sacerdotes profanaram o santuário e fizeram violência à lei.

5 O Senhor é justo, no meio dela; ele não comete iniquidade; cada manhã traz o seu juízo à luz; nunca falta; mas o perverso não conhece a vergonha.

6 Exterminei as nações, as suas torres estão assoladas; fiz desertas as suas praças, a ponto de não ficar quem passe por elas; as suas cidades foram destruídas, até não ficar ninguém, até não haver quem as habite.

7 Eu dizia: Certamente me temerás e aceitarás a correção; e assim a sua morada não seria destruída, conforme o que havia determinado; mas eles se levantaram de madrugada, corromperam todas as suas obras.

8 Portanto, esperai-me a mim, diz o Senhor, no dia em que eu me levantar para o despojo; porque o meu juízo é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles derramar a minha indignação e todo o ardor da minha ira; porque toda esta terra será consumida pelo fogo do meu zelo.

4 Os seus profetas são levianos, homens ardilosos e traiçoeiros; os seus sacerdotes profanam o Sagrado e violentam a Torá, Lei.

5 No meio desta cidade está *Yahweh*, o SENHOR, que é justo e jamais comete um ato maldoso. A cada manhã ele ministra o seu direito e retidão; dia após dia sem nunca falhar. Mas o injusto não se envergonha, nem se arrepende da sua injustiça.

6 "Eis que exterminei nações; todas as suas fortalezas estão arrasadas. Deixei desertas as suas ruas. Suas cidades estão completamente arruinadas; nem uma só pessoa sobreviveu; ninguém!

7 Então Eu mesmo declarei à cidade: 'Com certeza agora me dedicarás a tua reverente obediência!' Pois, deste modo, a destruição não chegaria à tua habitação, nem cairiam sobre ela todos os meus castigos. No entanto, eles ainda estavam ávidos por praticar todo tipo de malignidade.

8 Sendo assim, esperai por mim!" adverte *Yahweh*, "no dia em que Eu me levantar para expressar meu testemunho de acusação. Porquanto decidi ajuntar as nações, reunir os reinos e derramar a minha ira sobre eles, todo o furor da minha indignação. E então o mundo todo

4Seus profetas são mentirosos arrogantes que buscam os próprios interesses. Seus sacerdotes profanam o templo ao transgredir a lei de Deus.

5Mas o Senhor ainda está na cidade e não pratica o mal. A cada dia, ele faz justiça e nunca falha; os perversos, porém, não se envergonham.

6"Exterminei as nações, destruí suas torres. Suas ruas ficaram desertas, suas cidades são ruínas caladas. Não há sobreviventes, nem um sequer.

7Pensei: 'Agora eles me temerão! Certamente ouvirão minhas advertências! Então não precisarei feri-los outra vez, nem destruir suas casas'. Mas eles continuam a se levantar cedo para praticar todo tipo de maldade.

8Portanto, sejam pacientes", diz o Senhor, "pois em breve me levantarei para acusar essas nações. Resolvi juntar os reinos da terra e derramar sobre eles minha ira ardente. Toda a terra será consumida pelo fogo de meu zelo.

4Seus profetas são irresponsáveis, são homens traiçoeiros. Seus sacerdotes profanam o santuário e fazem violência à lei.

5No meio dela está o Senhor, que é justo e jamais comete injustiça. A cada manhã ele ministra a sua justiça, e a cada novo dia ele não falha, mas o injusto não se envergonha da sua injustiça.

6"Eliminei nações; suas fortificações estão devastadas. Deixei desertas as suas ruas. Suas cidades estão destruídas; ninguém foi deixado; ninguém!

7Eu disse à cidade: Com certeza você me temerá e aceitará correção! Pois, então, a sua habitação não seria eliminada, nem cairiam sobre ela todos os meus castigos. Mas eles ainda estavam ávidos por fazer todo tipo de maldade.

8Por isso, esperem por mim", declara o Senhor, "no dia em que eu me levantar para testemunhar. Decidi ajuntar as nações, reunir os reinos e derramar a minha ira sobre eles, toda a minha impetuosa indignação. O mundo inteiro será consumido pelo fogo da minha zelosa ira.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		será consumido pelo fogo do meu zelo e da minha ira!		
9 Então, darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do SENHOR e o sirvam de comum acordo.	9 Porque, então, darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do Senhor, para que o sirvam com um mesmo espírito.	9 E assim haverei de purificar os lábios dos povos, para que todos eles invoquem o Nome de *Yahweh* e o sirvam espontaneamente, e com o mesmo espírito.	9"Então purificarei os lábios dos povos, para que possam se reunir e adorar o Senhor.	9"Então purificarei os lábios dos povos, para que todos eles invoquem o nome do Senhor e o sirvam de comum acordo.
10 Dalém dos rios da Etiópia, os meus adoradores, que constituem a filha da minha dispersão, me trarão sacrifícios.	10 Dalém dos rios da Etiópia os meus zelosos adoradores, a filha da minha dispersão, me trarão sacrifício.	10 Desde além dos rios da Etiópia os meus adoradores, o meu povo disperso me trarão suas ofertas.	10Meu povo dispersado, que vive além dos rios da Etiópia, virá para apresentar suas ofertas.	10Desde além dos rios da Etiópia os meus adoradores, o meu povo disperso, me trarão ofertas.
11 Naquele dia, não te envergonharás de nenhuma das tuas obras, com que te rebelaste contra mim; então, tirarei do meio de ti os que exultam na sua soberba, e tu nunca mais te ensoberbecerás no meu santo monte.	11 Naquele dia, não te envergonharás de nenhuma das tuas obras, com que te rebelaste contra mim; porque então tirarei do meio de ti os que exultam na sua soberba, e tu nunca mais te ensoberbecerás no meu monte santo.	11 Naquele dia, não mais sereis humilhados pelos seus muitos atos de rebelião, pois retirarei desta Cidade os que se ufanam da sua soberba. Nunca mais sereis arrogantes no meu santo monte.	11Naquele dia, vocês não precisarão se envergonhar, pois já não serão rebeldes contra mim. Removerei de seu meio os orgulhosos; não haverá mais arrogância em meu santo monte.	11Naquele dia, vocês não serão envergonhados pelos seus atos de rebelião, porque retirarei desta cidade os que se regozijam em seu orgulho. Nunca mais vocês serão altivos no meu santo monte.
12 Mas deixarei, no meio de ti, um povo modesto e humilde, que confia em o nome do SENHOR.	12 Mas deixarei no meio de ti um povo humilde e pobre; e eles confiarão no nome do Senhor.	12 Mas conservarei no meio da Cidade os mansos e humildes, que se refugiarão em o Nome do SENHOR: *Yahweh.*	12Só restarão os pobres e os humildes, pois eles confiam no nome do Senhor.	12Mas deixarei no meio da cidade os mansos e humildes, que se refugiarão no nome do Senhor.
13 Os restantes de Israel não cometerão iniqüidade, nem proferirão mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa, porque serão apascentados, deitar-se-ão, e não haverá quem os espante.	13 O remanescente de Israel não cometerá iniquidade, nem proferirá mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa; porque serão apascentados, deitar-se-ão, e não haverá quem os espante.	13 Portanto, o remanescente de Israel não mais praticará malignidades, nem injustiças; não faltará com a verdade, nem se encontrará nas bocas dessas pessoas qualquer engano ou falsidade. Eles se alimentarão e descansarão tranquilamente, sem que nada, nem ninguém os perturbe!"	13O remanescente de Israel não cometerá injustiça; não mentirão nem enganarão uns aos outros. Comerão e dormirão em segurança, e não haverá quem os atemorize."	13O remanescente de Israel não cometerá injustiças; eles não mentirão, nem se achará engano em suas bocas. Eles se alimentarão e descansarão, sem que ninguém os amedronte."
14 Canta, ó filha de Sião; rejubila, ó Israel; regozija-te e, de todo o coração, exulta, ó filha de Jerusalém.	14 Canta alegremente, ó filha de Sião; rejubila, ó Israel; regozija-te e exulta de todo o coração, ó filha de Jerusalém.	14 Canta, pois, alegremente, ó filha, cidade, de Tsión, Sião; rejubila, ó Yisra'êl, Israel, Vencer com Deus! Regozija-te e exulta de todo o coração, ó filha, cidade, de Jerusalém!	14Cante, ó filha de Sião! Grite bem alto, ó Israel! Alegre-se e exulte de todo coração, ó preciosa Jerusalém!	14Cante, ó cidade de Sião; exulte, ó Israel! Alegre-se, regozije-se de todo o coração, ó cidade de Jerusalém!

15 O SENHOR afastou as sentenças que eram contra ti e lançou fora o teu inimigo. O Rei de Israel, o SENHOR, está no meio de ti; tu já não verás mal algum.

16 Naquele dia, se dirá a Jerusalém: Não temas, ó Sião, não se afrouxem os teus braços.

17 O SENHOR, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para salvar-te; ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo.

18 Os que estão entristecidos por se acharem afastados das festas solenes, eu os congregarei, estes que são de ti e sobre os quais pesam opróbrios.

19 Eis que, naquele tempo, procederei contra todos os que te afligem; salvarei os que coxeiam, e recolherei os que foram expulsos, e farei deles um louvor e um nome em toda a terra em que sofrerem ignomínia.

20 Naquele tempo, eu vos farei voltar e vos recolherei; certamente, farei de vós um nome e um louvor entre todos os povos da terra, quando eu vos mudar a sorte diante dos vossos olhos, diz o SENHOR.

15 O Senhor afastou os teus juízos, exterminou o teu inimigo; o Senhor, o rei de Israel, está no meio de ti; tu não verás mais mal algum.

16 Naquele dia, se dirá a Jerusalém: Não temas, ó Sião, não se enfraqueçam as tuas mãos.

17 O Senhor, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para te salvar; ele se deleitará em ti com alegria; calar-se-á por seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo.

18 Os que em ti se entristeceram, por causa da reunião solene, eu os congregarei; esses para os quais o peso foi uma afronta.

19 Eis que, naquele tempo, procederei contra todos os que te afligem, e salvarei os que coxeiam, e recolherei os que foram expulsos; e lhes darei um louvor e um nome em toda a terra em que foram envergonhados.

20 Naquele tempo, vos trarei, naquele tempo, vos recolherei; certamente, vos darei um nome e um louvor entre todos os povos da terra, quando reconduzir os vossos cativos diante dos vossos olhos, diz o Senhor.

15 Eis que *Yahweh* anulou a sentença de execução que havia contra ti, e fez retroceder todos os teus inimigos. O SENHOR, o Rei de Israel, está no meio de ti; daqui por diante, não temerás mal algum!

16 Naquele dia se assegurará a Jerusalém: "Não temas, ó Sião; não deixes as tuas mãos desanimarem, nem se enfraquecerem.

17 *Yahweh*, o SENHOR teu Deus, está no meio de ti, agindo poderosamente para te salvar; ele terá enorme prazer em ti, e com seu amor te renovará completamente, e se alegrará contigo em grande comunhão com brados de vitória e júbilo!"

18 "Eu mesmo reunirei os que lamentam a falta das festas solenes, os que se afastaram da vossa companhia, a fim de que isso não mais vos pese como humilhação.

19 Nessa época, atuarei severamente contra todos os que te oprimem; salvarei os aleijados e ajuntarei todos os dispersos. Farei com que sejam honrados e respeitados em toda a terra onde foram envergonhados.

20 Então, naquele tempo vos reunirei; naqueles dias, Eu mesmo vos trarei de volta para casa. Eu vos darei a honra e o reconhecimento entre todos os povos da terra; quando, enfim, Eu restaurar a vossa sorte e trouxer vossos cativos de volta,

15Pois o Senhor removerá as acusações contra você e dispersará os exércitos de seu inimigo. O Senhor, o rei de Israel, estará em seu meio, e você nunca mais temerá a calamidade.

16Naquele dia, se anunciará em Jerusalém: "Anime-se, ó Sião! Não tenha medo!

17Pois o Senhor, seu Deus, está em seu meio; ele é um Salvador poderoso. Ele se agradará de vocês com exultação e acalmará todos os seus medos com amor; ele se alegrará em vocês com gritos de alegria!".

18"Juntarei os que choram por não participarem das festas sagradas; nunca mais serão envergonhados.

19Tratarei severamente todos que os oprimiram; salvarei os fracos e indefesos. Aos que antes foram exilados, darei reconhecimento e honra nas terras em que sofreram humilhação.

20Naquele dia, reunirei vocês e os trarei para casa. Eu lhes darei honra e reconhecimento entre todas as nações da terra, e os restaurarei diante dos olhos delas. Eu, o Senhor, falei!"

15O Senhor anulou a sentença contra você, ele fez retroceder os seus inimigos. O Senhor, o Rei de Israel, está em seu meio; nunca mais você temerá perigo algum.

16Naquele dia, dirão a Jerusalém: "Não tema, ó Sião; não deixe suas mãos enfraquecerem.

17O Senhor, o seu Deus, está em seu meio, poderoso para salvar. Ele se regozijará em você; com o seu amor a renovará, ele se regozijará em você com brados de alegria".

18"Eu ajuntarei os que choram pelas festas fixas, os que se afastaram de vocês, para que isso não mais pese como vergonha para vocês.

19Nessa época, agirei contra todos os que oprimiram vocês; salvarei os aleijados e ajuntarei os dispersos. Darei a eles louvor e honra em todas as terras onde foram envergonhados.

20Naquele tempo, eu ajuntarei vocês; naquele tempo, os trarei para casa. Eu darei a vocês honra e louvor entre todos os povos da terra, quando eu restaurar a sua sorte diante dos seus próprios olhos", diz o Senhor.

diante dos teus próprios olhos!" Garante *Yahweh*, o SENHOR.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Ageu

Ageu 1

Ageu exorta o povo a reedificar o templo

1 No segundo ano do rei Dario, no sexto
mês, no primeiro dia do mês, veio a
palavra do SENHOR, por intermédio do
profeta Ageu, a Zorobabel, filho de
Salatiel, governador de Judá, e a Josué,
filho de Jozadaque, o sumo sacerdote,
dizendo:

2 Assim fala o SENHOR dos Exércitos: Este
povo diz: Não veio ainda o tempo, o tempo
em que a Casa do SENHOR deve ser
edificada.

3 Veio, pois, a palavra do SENHOR, por
intermédio do profeta Ageu, dizendo:

4 Acaso, é tempo de habitardes vós em
casas apaineladas, enquanto esta casa
permanece em ruínas?

5 Ora, pois, assim diz o SENHOR dos
Exércitos: Considerai o vosso passado.

6 Tendes semeado muito e recolhido
pouco; comeis, mas não chega para fartar-
vos; bebeis, mas não dá para saciar-vos;
vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que
recebe salário, recebe-o para pô-lo num
saquitel furado.

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Ageu

Ageu 1

Ageu repreende o povo por causa de sua inércia e o exorta a reedificar o templo

1 No ano segundo do rei Dario, no sexto
mês, no primeiro dia do mês, veio a
palavra do Senhor, pelo ministério do
profeta Ageu, a Zorobabel, filho de
Sealtiel, príncipe de Judá, e a Josué, filho
de Jozadaque, o sumo sacerdote, dizendo:

2 Assim fala o Senhor dos Exércitos,
dizendo: Este povo diz: Não veio ainda o
tempo, o tempo em que a Casa do Senhor
deve ser edificada.

3 Veio, pois, a palavra do Senhor, pelo
ministério do profeta Ageu, dizendo:

4 É para vós tempo de habitardes nas
vossas casas estucadas, e esta casa há de
ficar deserta?

5 Ora, pois, assim diz o Senhor dos
Exércitos: Aplicai o vosso coração aos
vossos caminhos.

6 Semeais muito e recolheis pouco;
comeis, mas não vos fartais; bebeis, mas
não vos saciais; vestis-vos, mas ninguém se
aquece; e o que recebe salário recebe
salário num saquitel furado.

KING JAMES ATUALIZADA

Ageu

Ageu 1

Ageu repreende o povo por causa de sua inércia e o exorta a reedificar o templo

1 No primeiro dia do sexto mês do
segundo ano do reinado de Dario, eis que
a Palavra de *Yahweh* foi anunciada por
intermédio do profeta Hägai, Ageu,
Festivo, ao governador de Judá, Zerubavel
ben Shealtiel, Zorobabel filho de Sealtiel,
e ao Grande sacerdote Josué, filho de
Jeozadaque, nos seguintes termos:

2 "Assim diz *Yahweh*, o SENHOR dos
Exércitos: Este povo murmura: 'Não
chegou ainda o momento certo, o tempo
para se reconstruir a Casa de *Yahweh*!'"

3 Por este motivo a Palavra do SENHOR
foi uma vez mais comunicada por meio do
seu profeta Ageu, dizendo:

4 "Porventura é tempo de habitardes em
casas com luxuoso acabamento, enquanto
a minha Casa continua em ruínas?"

5 Assim ordena *Yahweh* Tsâbâ', o
SENHOR dos Exércitos: "Considerai, pois,
o vosso passado!

6 Semeastes muito, mas colhestes pouco!
Comeis, mas não vos satisfazeis; bebeis,
mas não conseguis matar a sede; vesti-vos,
mas ninguém se sente aquecido e
confortável; e o que recebe salário, recebe-
o para depositá-lo numa bolsa furada!"

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Ageu

Ageu 1

Chamado para reconstruir o templo

1Em 29 de agosto do segundo ano do
reinado de Dario, o Senhor transmitiu esta
mensagem por meio do profeta Ageu ao
governador de Judá, Zorobabel, filho de
Sealtiel, e ao sumo sacerdote Josué, filho
de Jeozadaque.

2"Assim diz o Senhor dos Exércitos: Este
povo diz: 'Ainda não chegou a hora de
reconstruir a casa do Senhor'".

3Então o Senhor enviou esta mensagem
por meio do profeta Ageu:

4"Por que vocês vivem em casas luxuosas
enquanto minha casa continua em ruínas?

5Assim diz o Senhor dos Exércitos: Vejam
o que tem acontecido com vocês!

6Plantam muito, mas colhem pouco.
Comem, mas não se saciam. Bebem, mas
ainda têm sede. Vestem-se, mas não se
aquecem. Seus salários desaparecem como
se vocês os colocassem em bolsos furados.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Ageu

Ageu 1

A Ordem para a Reconstrução do Templo

1No primeiro dia do sexto mês do segundo
ano do reinado de Dario, a palavra do
Senhor veio por meio do profeta Ageu ao
governador de Judá, Zorobabel, filho de
Sealtiel, e ao sumo sacerdote Josué, filho
de Jeozadaque, dizendo:

2"Assim diz o Senhor dos Exércitos: Este
povo afirma: 'Ainda não chegou o tempo
de reconstruir a casa do Senhor' ".

3Por isso, a palavra do Senhor veio
novamente por meio do profeta Ageu:

4"Acaso é tempo de vocês morarem em
casas de fino acabamento, enquanto a
minha casa continua destruída?"

5Agora, assim diz o Senhor dos Exércitos:
"Vejam aonde os seus caminhos os
levaram.

6Vocês têm plantado muito, e colhido
pouco. Vocês comem, mas não se fartam.
Bebem, mas não se satisfazem. Vestem-se,
mas não se aquecem. Aquele que recebe
salário, recebe-o para colocá-lo numa
bolsa furada".

7 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Considerai o vosso passado.

8 Subi ao monte, trazei madeira e edificai a casa; dela me agradarei e serei glorificado, diz o SENHOR.

9 Esperastes o muito, e eis que veio a ser pouco, e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu com um assopro o dissipei. Por quê? – diz o SENHOR dos Exércitos; por causa da minha casa, que permanece em ruínas, ao passo que cada um de vós corre por causa de sua própria casa.

10 Por isso, os céus sobre vós retêm o seu orvalho, e a terra, os seus frutos.

11 Fiz vir a seca sobre a terra e sobre os montes; sobre o cereal, sobre o vinho, sobre o azeite e sobre o que a terra produz, como também sobre os homens, sobre os animais e sobre todo trabalho das mãos.

O povo atende ao Senhor

12 Então, Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e todo o resto do povo atenderam à voz do SENHOR, seu Deus, e às palavras do profeta Ageu, as quais o SENHOR, seu Deus, o tinha mandado dizer; e o povo temeu diante do SENHOR.

7 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Aplicai o vosso coração aos vossos caminhos.

8 Subi o monte, e trazei madeira, e edificai a casa; e dela me agradarei e eu serei glorificado, diz o Senhor.

9 Olhastes para muito, mas eis que alcançastes pouco; e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu lhe assoprei. Por quê? — disse o Senhor dos Exércitos. Por causa da minha casa, que está deserta, e cada um de vós corre à sua própria casa.

10 Por isso, retêm os céus o seu orvalho, e a terra retém os seus frutos.

11 E fiz vir a seca sobre a terra, e sobre os montes, e sobre o trigo, e sobre o mosto, e sobre o azeite, e sobre o que a terra produz, como também sobre os homens, e sobre os animais, e sobre todo o trabalho das mãos.

12 Então, ouviu Zorobabel, filho de Sealtiel, e Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e todo o resto do povo a voz do Senhor, seu Deus, e as palavras do profeta Ageu, como o Senhor, seu Deus, o tinha enviado; e temeu o povo diante do Senhor.

7 Assim, pois, declara o Eterno dos Exércitos: “Considerai o vosso passado; refleti sobre o que tens feito!

8 Portanto, subi sem demora o monte, trazei boa madeira e edificai o Bayith, a Casa, para que Eu me alegre dela e nela seja glorificado!” Exorta *Yahweh*.

9 “De fato, esperastes muito, mas veio pouco; e esse pouco, quando o levastes para casa, Eu ainda o dissipei com um só sopro. E agi deste modo por que motivo?” Questiona o SENHOR dos Exércitos. “Ora, porque deixastes a minha Casa sob escombros, ao passo que cada um de vós só da atenção à sua própria casa e bens!

10 Por esta razão, por causa de vós mesmos, o céu reteve o orvalho e cessou de dar o seu fruto costumeiro.

11 Nos campos e nos montes provoquei uma seca que afetou sobremaneira o trigo, o vinho, o azeite e tudo mais que a terra produz, e também todas as pessoas e os rebanhos. O trabalho das vossas mãos foi prejudicado!”

12 Então Zorobabel, filho de Sealtiel, e o sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, com todo o restante do povo, decidiram obedecer à voz de *Yahweh* seu Elohim, Deus, e atender às palavras do profeta Ageu, a quem o Eterno seu Deus havia mandado. E todo o povo temeu grandemente o SENHOR.

7“Assim diz o Senhor dos Exércitos: Vejam o que tem acontecido com vocês!

8Agora, subam as colinas, tragam madeira e reconstruam minha casa. Então me alegrarei nela e serei honrado, diz o Senhor.

9Vocês esperavam colheitas fartas, mas elas foram escassas. E, quando trouxeram esse pouco para casa, eu o fiz desaparecer com um sopro. Por quê? Porque minha casa continua em ruínas, diz o Senhor dos Exércitos, enquanto vocês estão ocupados construindo suas casas.

10É por causa de vocês que os céus retêm o orvalho e a terra não produz colheitas.

11Enviei uma seca sobre seus campos e sobre as colinas, uma seca que fará murchar o trigo, as uvas, as azeitonas e todas as suas plantações, que fará vocês e seus animais passarem fome e destruirá tudo que vocês trabalharam para conseguir”.

Obediência ao chamado de Deus

12Então Zorobabel, filho de Sealtiel, e o sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e todo o remanescente do povo obedeceram à mensagem do Senhor, seu Deus. Quando o povo ouviu as palavras do profeta Ageu, que o Senhor, seu Deus, tinha enviado, temeu o Senhor.

7Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Vejam aonde os seus caminhos os levaram!

8Subam o monte para trazer madeira. Construam o templo, para que eu me alegre e nele seja glorificado”, diz o Senhor.

9“Vocês esperavam muito, mas, eis que veio pouco. E o que vocês trouxeram para casa eu dissipei com um sopro. E por que o fiz?”, pergunta o Senhor dos Exércitos. “Por causa do meu templo, que ainda está destruído enquanto cada um de vocês se ocupa com a sua própria casa.

10Por isso, por causa de vocês, o céu reteve o orvalho e a terra deixou de dar o seu fruto.

11Nos campos e nos montes provoquei uma seca que atingiu o trigo, o vinho, o azeite e tudo mais que a terra produz, e também os homens e o gado. O trabalho das mãos de vocês foi prejudicado”.

12Zorobabel, filho de Sealtiel, o sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e todo o restante do povo obedeceram à voz do Senhor, o seu Deus, por causa das palavras do profeta Ageu, a quem o Senhor, o seu Deus, enviara. E o povo temeu o Senhor.

13 Então, Ageu, o enviado do SENHOR, falou ao povo, segundo a mensagem do SENHOR, dizendo: Eu sou convosco, diz o SENHOR.

14 O SENHOR despertou o espírito de Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e o espírito de Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e o espírito do resto de todo o povo; eles vieram e se puseram ao trabalho na Casa do SENHOR dos Exércitos, seu Deus,

15 ao vigésimo quarto dia do sexto mês.

Ageu 2

A glória do segundo templo

1 No segundo ano do rei Dario, no sétimo mês, ao vigésimo primeiro do mês, veio a palavra do SENHOR por intermédio do profeta Ageu, dizendo:

2 Fala, agora, a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e ao resto do povo, dizendo:

3 Quem dentre vós, que tenha sobrevivido, contemplou esta casa na sua primeira glória? E como a vedes agora? Não é ela como nada aos vossos olhos?

4 Ora, pois, sê forte, Zorobabel, diz o SENHOR, e sê forte, Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e tu, todo o povo da terra, sê forte, diz o SENHOR, e

13 Então, Ageu, o embaixador do Senhor, falou ao povo, conforme a mensagem do Senhor, dizendo: Eu sou convosco, diz o Senhor.

14 E o Senhor levantou o espírito de Zorobabel, filho de Sealtiel, príncipe de Judá, e o espírito de Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e o espírito do resto de todo o povo, e vieram e trabalharam na Casa do Senhor dos Exércitos, seu Deus,

15 ao vigésimo quarto dia do sexto mês, no segundo ano do rei Dario.

Ageu 2

A glória do segundo templo

1 No sétimo mês, ao vigésimo primeiro do mês, veio a palavra do Senhor pelo ministério do profeta Ageu, dizendo:

2 Fala agora a Zorobabel, filho de Sealtiel, príncipe de Judá, e a Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e ao resto do povo, dizendo:

3 Quem há entre vós que, tendo ficado, viu esta casa na sua primeira glória? E como a vedes agora? Não é esta como nada em vossos olhos, comparada com aquela?

4 Ora, pois, esforça-te, Zorobabel, diz o Senhor, e esforça-te, Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e esforçai-vos, todo o povo da terra, diz o Senhor, e

13 Em seguida, Ageu, o mensageiro de Deus, transmitiu esta Palavra do SENHOR para o povo: "Eis que Eu estou convosco!" Assegura *Yahweh*.

14 Sendo assim, o SENHOR proporcionou forte ânimo ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, e ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e a todo o restante do povo; eles foram cheios de disposição e começaram a trabalhar na reconstrução da Casa de *Yahweh* dos Exércitos, seu Elohim, Deus.

15 E isto ocorreu no vigésimo quarto dia do sexto mês do segundo ano do reinado de Dario.

Ageu 2

A glória do segundo templo

1 No vigésimo primeiro dia do sétimo mês, a Palavra do SENHOR foi comunicada por intermédio do profeta Ageu, dizendo:

2 "Formulai a seguinte indagação ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e ao restante do povo:

3 'Dentre todos vós, os sobreviventes, quem se lembra de ter visto este Templo em sua primeira glória? Comparado ao primeiro, não é como nada o que vossos olhos contemplam agora?

4 Todavia, diz *Yahweh*: "Coragem, Zorobabel! Coragem, ó Grande sacerdote Josué, filho de Jeozadaque! Esforçai-vos,

13 Então Ageu, o mensageiro do Senhor, transmitiu ao povo esta mensagem do Senhor: "Estou com vocês, diz o Senhor!".

14 E o Senhor deu ânimo ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e a todo o remanescente do povo. Começaram a trabalhar na casa de seu Deus, o Senhor dos Exércitos,

15 em 21 de setembro do segundo ano do reinado de Dario.

Ageu 2

O esplendor menor do novo templo

1 Então, em 17 de outubro desse mesmo ano, o Senhor transmitiu outra mensagem por meio do profeta Ageu:

2 "Diga ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, e ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e ao remanescente do povo:

3 'Algum de vocês se lembra deste templo em sua antiga glória? Como ele lhes parece agora, em comparação com o anterior? Deve parecer insignificante!

4 Mas assim diz o Senhor: Seja forte, Zorobabel! Seja forte, sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque! Sejam fortes, todos vocês que restam na terra! Mãos à

13 Então Ageu, o mensageiro do Senhor, trouxe esta mensagem do Senhor para o povo: "Eu estou com vocês", declara o Senhor.

14 Assim o Senhor encorajou o governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, o sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e todo o restante do povo, e eles começaram a trabalhar no templo do Senhor dos Exércitos, o seu Deus,

15 no vigésimo quarto dia do sexto mês do segundo ano do reinado de Dario.

Ageu 2

O Esplendor do Novo Templo

1 No vigésimo primeiro dia do sétimo mês, veio a palavra do Senhor por meio do profeta Ageu:

2 "Pergunte o seguinte ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e ao restante do povo:

3 Quem de vocês viu este templo em seu primeiro esplendor? Comparado a ele, não é como nada o que vocês veem agora?

4 "Coragem, Zorobabel", declara o Senhor. "Coragem, sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque. Coragem! Ao trabalho, ó povo da terra!", declara o Senhor. "Porque

trabalhai, porque eu sou convosco, diz o SENHOR dos Exércitos;

5 segundo a palavra da aliança que fiz convosco, quando saístes do Egito, o meu Espírito habita no meio de vós; não temais.

6 Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda uma vez, dentro em pouco, farei abalar o céu, a terra, o mar e a terra seca;

7 farei abalar todas as nações, e as coisas preciosas de todas as nações virão, e encherei de glória esta casa, diz o SENHOR dos Exércitos.

8 Minha é a prata, meu é o ouro, diz o SENHOR dos Exércitos.

9 A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o SENHOR dos Exércitos; e, neste lugar, darei a paz, diz o SENHOR dos Exércitos.

Repreendida a infidelidade do povo

10 Ao vigésimo quarto dia do mês nono, no segundo ano de Dario, veio a palavra do SENHOR por intermédio do profeta Ageu, dizendo:

11 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Pergunta, agora, aos sacerdotes a respeito da lei:

trabalhai; porque eu sou convosco, diz o Senhor dos Exércitos,

5 segundo a palavra que concertei convosco, quando saístes do Egito, e o meu Espírito habitava no meio de vós; não temais.

6 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda uma vez, daqui a pouco, e farei tremer os céus, e a terra, e o mar, e a terra seca;

7 e farei tremer todas as nações, e virá o Desejado de todas as nações, e encherei esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos.

8 Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos.

9 A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos, e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos.

Repreensão e promessa de bênção

10 Ao vigésimo quarto dia do mês nono, no segundo ano de Dario, veio a palavra do Senhor pelo ministério do profeta Ageu, dizendo:

11 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Pergunta, agora, aos sacerdotes, acerca da lei, dizendo:

todo o povo da terra!", exorta o SENHOR, "e trabalhai com dedicação, porquanto eis que Eu estou convosco!" assegura *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos.

5 Esta, pois, é a Aliança que estabeleci convosco, quando deixastes o Egito: 'O meu Espírito está presente entre todos vós! Não temais!"

6 Pois assim promete *Yahweh* dos Exércitos: "Muito em breve farei tremer os céus e a terra, o mar e a toda a terra seca!

7 Farei com que as nações estremeçam; e eis que elas trarão para cá os seus tesouros, e encherei esta Casa com Kâbôd, Glória!" assegura o SENHOR dos Exércitos.

8 Porquanto, toda prata e todo ouro a mim pertencem!" Afirma *Yahweh*.

9 "Portanto, o esplendor deste novo Templo será ainda maior do que a glória do antigo!" declara o SENHOR dos Exércitos. "E neste lugar firmarei o meu Shalom, a Paz!" garante *Yahweh*.

Repreensão e promessa de bênção

10 No vigésimo quarto dia do nono mês, no segundo ano do império do rei Dario, eis que a Palavra de *Yahweh* veio novamente ao profeta Ageu, dizendo:

11 Assim afirma o SENHOR dos Exércitos: "Agora, pois, questiona os sacerdotes a respeito da Torá, Lei:

obra, pois eu estou com vocês, diz o Senhor dos Exércitos.

5Meu Espírito habita em seu meio, como prometi quando vocês saíram do Egito. Portanto, não tenham medo'.

6"Pois assim diz o Senhor dos Exércitos: Em pouco tempo sacudirei novamente os céus e a terra, os mares e a terra seca.

7Sacudirei todas as nações, e os tesouros das nações virão para este templo. Encherei este lugar de glória, diz o Senhor dos Exércitos.

8A prata e o ouro me pertencem, diz o Senhor dos Exércitos.

9A glória deste novo templo será maior que a glória do antigo, diz o Senhor dos Exércitos, e neste lugar estabelecerei a paz. Eu, o Senhor dos Exércitos, falei!".

Bênçãos prometidas aos obedientes

10Em 18 de dezembro do segundo ano do reinado de Dario, o Senhor enviou esta mensagem ao profeta Ageu:

11"Assim diz o Senhor dos Exércitos. Pergunte aos sacerdotes sobre a lei:

eu estou com vocês", declara o Senhor dos Exércitos.

5"Esta é a aliança que fiz com vocês quando vocês saíram do Egito: Meu espírito está entre vocês. Não tenham medo".

6Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Dentro de pouco tempo farei tremer o céu, a terra, o mar e o continente.

7Farei tremer todas as nações, as quais trarão para cá os seus tesouros, e encherei este templo de glória", diz o Senhor dos Exércitos.

8"Tanto a prata quanto o ouro me pertencem", declara o Senhor dos Exércitos.

9"A glória deste novo templo será maior do que a do antigo", diz o Senhor dos Exércitos. "E neste lugar estabelecerei a paz", declara o Senhor dos Exércitos.

Promessa de Bênçãos

10No vigésimo quarto dia do nono mês, no segundo ano do reinado de Dario, a palavra do Senhor veio ao profeta Ageu:

11Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Faça aos sacerdotes a seguinte pergunta sobre a Lei:

12 Se alguém leva carne santa na orla de sua veste, e ela vier a tocar no pão, ou no cozinhado, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outro mantimento, ficará isto santificado? Responderam os sacerdotes: Não.

13 Então, perguntou Ageu: Se alguém que se tinha tornado impuro pelo contato com um corpo morto tocar nalguma destas coisas, ficará ela imunda? Responderam os sacerdotes: Ficará imunda.

14 Então, prosseguiu Ageu: Assim é este povo, e assim esta nação perante mim, diz o SENHOR; assim é toda a obra das suas mãos, e o que ali oferecem: tudo é imundo.

15 Agora, pois, considerai tudo o que está acontecendo desde aquele dia. Antes de pordes pedra sobre pedra no templo do SENHOR,

16 antes daquele tempo, alguém vinha a um monte de vinte medidas, e havia somente dez; vinha ao lagar para tirar cinqüenta, e havia somente vinte.

17 Eu vos feri com queimaduras, e com ferrugem, e com saraiva, em toda a obra

12 Se alguém leva carne santa na aba da sua veste e com a sua aba tocar no pão, ou no guisado, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outro mantimento, ficará este santificado? E os sacerdotes, respondendo, diziam: Não.

13 E disse Ageu: Se alguém, que se tinha tornado impuro pelo contato com um corpo morto, tocar nalguma destas coisas, ficará isso imundo? E os sacerdotes, respondendo, diziam: Ficará imunda.

14 Então, respondeu Ageu e disse: Assim é este povo, e assim é esta nação diante do meu rosto, disse o Senhor; e assim é toda a obra das suas mãos; e tudo o que ali oferecem imundo é.

15 Agora, pois, aplicai o vosso coração a isso, desde este dia em diante, antes de pordes pedra sobre pedra no templo do Senhor.

16 Depois daquele tempo, veio alguém a um monte de vinte medidas, e havia somente dez; vindo ao lagar para tirar cinquenta, havia somente vinte.

17 Feri-vos com queimadura, e com ferrugem, e com saraiva, em toda a obra

12 Se alguém levar carne consagrada na borda de suas vestes, e com elas tocar num pão, ou em algo cozido, ou em vinho, ou em azeite, ou ainda em qualquer tipo de alimento, isso se tornará consagrado?" Ao que os sacerdotes prontamente responderam: "Não".

13 Em seguida Ageu formulou a seguinte questão: "Se uma pessoa ficar impura por tocar em um cadáver e depois tocar em algum desses elementos, esse elemento tocado também se tornará impuro?" E os sacerdotes disseram: "Sim, esse elemento ficará impuro."

14 Então Ageu comunicou a resposta do SENHOR, explicando: "É exatamente isso o que se passa com este povo e com toda esta nação. Tudo o que fazem e tudo o que conseguem oferecer é tâmê', impuro!

15 Agora, pois, prestai toda a atenção e considerai tudo o que vem acontecendo desde aquele dia. Antes de haveres iniciado a reconstrução do Templo.

16 Ora, o que é que ocorria? Se alguém ia até um depósito procurando vinte medidas, ou seja, duzentos quilos de trigo, só conseguia comprar cem quilos; quando vinha ao tanque de espremer uvas para adquirir cinquenta medidas, ou cem litros, só podia levar quarenta litros!

17 Vede? Eu mesmo destruí todo o trabalho das vossas mãos, mediante o mofo, a ferrugem e o granizo; contudo,

12'Se alguém levar em sua roupa a carne consagrada de um sacrifício, e se, por acaso, a roupa tocar num pão, num ensopado, em vinho, em azeite ou em qualquer outro tipo de alimento, esse alimento também se tornará consagrado?'". "Não", responderam os sacerdotes.

13Em seguida, Ageu perguntou: "Se alguém se tornar cerimonialmente impuro ao tocar num cadáver e depois tocar num desses alimentos, o alimento ficará contaminado?". "Sim", responderam os sacerdotes.

14Então Ageu disse: "É o que acontece com este povo e com esta nação, diz o Senhor. Tudo que fazem e oferecem é contaminado por seu pecado.

15Vejam o que estava acontecendo com vocês antes de começarem a lançar os alicerces do templo do Senhor.

16Quando esperavam uma colheita de vinte medidas, colhiam apenas dez. Quando esperavam tirar cinquenta medidas da prensa de uvas, tiravam apenas vinte.

17Enviei ferrugem, mofo e granizo para destruir tudo que vocês trabalharam para

12Se alguém levar carne consagrada na borda de suas vestes e com elas tocar num pão, ou em algo cozido, ou em vinho, ou em azeite ou em qualquer comida, isso ficará consagrado?" Os sacerdotes responderam: "Não".

13Em seguida, perguntou Ageu: "Se alguém ficar impuro por tocar num cadáver e depois tocar em alguma dessas coisas, ela ficará impura?" "Sim", responderam os sacerdotes, "ficará impura."

14Ageu transmitiu esta resposta do Senhor: "É o que acontece com este povo e com esta nação. Tudo o que fazem e tudo o que me oferecem é impuro.

15"Agora prestem atenção; de hoje em diante reconsiderem. Em que condições vocês viviam antes que se colocasse pedra sobre pedra no templo do Senhor?

16Quando alguém chegava a um monte de trigo procurando vinte medidas, havia apenas dez. Quando alguém ia ao depósito de vinho para tirar cinquenta medidas, só encontrava vinte.

17Eu destruí todo o trabalho das mãos de vocês, com mofo, ferrugem e granizo, mas

das vossas mãos; e não houve, entre vós, quem voltasse para mim, diz o SENHOR.

18 Considerai, eu vos rogo, desde este dia em diante, desde o vigésimo quarto dia do mês nono, desde o dia em que se fundou o templo do SENHOR, considerai nestas coisas.

19 Já não há semente no celeiro. Além disso, a videira, a figueira, a romeira e a oliveira não têm dado os seus frutos; mas, desde este dia, vos abençoarei.

A promessa do Senhor a Zorobabel

20 Veio a palavra do SENHOR segunda vez a Ageu, ao vigésimo quarto dia do mês, dizendo:

21 Fala a Zorobabel, governador de Judá: Farei abalar o céu e a terra;

22 derribarei o trono dos reinos e destruirei a força dos reinos das nações; destruirei o carro e os que andam nele; os cavalos e os seus cavaleiros cairão, um pela espada do outro.

23 Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, tomar-te-ei, ó Zorobabel, filho de Salatiel, servo meu, diz o SENHOR, e te farei como um anel de selar, porque te escolhi, diz o SENHOR dos Exércitos.

das vossas mãos; e não houve entre vós quem voltasse para mim, diz o Senhor.

18 Ponde, pois, eu vos rogo, desde este dia em diante, desde o vigésimo quarto dia do mês nono, desde o dia em que se fundou o templo do Senhor, ponde o vosso coração nestas coisas.

19 Há ainda semente no celeiro? Nem a videira, nem a figueira, nem a romeira, nem a oliveira têm dado os seus frutos; mas desde este dia vos abençoarei.

A destruição dos inimigos. A elevação de Zorobabel

20 E veio a palavra do Senhor segunda vez a Ageu, aos vinte e quatro do mês, dizendo:

21 Fala a Zorobabel, príncipe de Judá, dizendo: Farei tremer os céus e a terra;

22 e derribarei o trono dos reinos e destruirei a força dos reinos das nações; e destruirei o carro e os que nele se assentam; e os cavalos e os que andam montados neles cairão, cada um pela espada do seu irmão.

23 Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, te tomarei, ó Zorobabel, filho de Sealtiel, servo meu, diz o Senhor, e te farei como um anel de selar; porque te escolhi, diz o Senhor dos Exércitos.

mesmo assim, ninguém de vós se arrependeu e voltou para mim!" Admoesta *Yahweh*.

18 "No entanto, considerai, Eu vos peço, de hoje em diante; do vigésimo quarto dia do nono mês; reparem no dia em que os fundamentos da Casa de *Yahweh* foram lançados. Reconsiderai:

19 Ainda há alguma semente no celeiro? De fato, até hoje a videira, a figueira, a romeira e a oliveira não têm dado fruto. Mas, de hoje em diante, Eu mesmo vos abençoarei sobremaneira!"

A destruição dos inimigos. A elevação de Zorobabel

20 Então a Palavra do SENHOR veio a Ageu uma vez mais, no vigésimo quarto dia do nono mês, com a seguinte orientação:

21 Dizei a Zorobabel, governador de Judá: Eis que farei tremer s céus e toda a terra!

22 Derrubarei tronos e destruirei o poder dos reinos estrangeiros. Tombarei os carros de guerra com seus condutores: os cavalos e os seus cavaleiros militares, todos cairão, e cada um pela própria espada do seu companheiro.

23 "Naquele Dia", declara *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos, "Eu te tornarei governador do meu povo, meu servo Zorobabel, filho de Sealtiel!" Afirma o SENHOR, "e te farei como um anel de

produzir. E, no entanto, vocês não voltaram para mim, diz o Senhor.

18"Pensem neste 18 de dezembro, o dia em que foram lançados os alicerces do templo do Senhor. Sim, pensem bem.

19Eu lhes faço uma promessa agora, enquanto a semente ainda está no celeiro e suas videiras, figueiras, romãzeiras e oliveiras ainda não deram frutos. Mas, de hoje em diante, eu os abençoarei".

Promessas para Zorobabel

20Naquele mesmo dia, 18 de dezembro, o Senhor enviou mais uma mensagem a Ageu:

21"Diga ao governador de Judá, Zorobabel, que estou prestes a sacudir os céus e a terra.

22Derrubarei tronos e destruirei o poder de reinos estrangeiros. Derrubarei os carros de guerra e seus condutores; os cavalos cairão, e seus cavaleiros matarão uns aos outros.

23"Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, honrarei você, meu servo Zorobabel, filho de Sealtiel. Farei que você seja como um anel de selar em meu dedo, diz o Senhor, pois eu o escolhi. Eu, o Senhor dos Exércitos, falei!".

vocês não se voltaram para mim", declara o Senhor.

18"A partir de hoje, vigésimo quarto dia do nono mês, atentem para o dia em que os fundamentos do templo do Senhor foram lançados. Reconsiderem:

19ainda há alguma semente no celeiro? Até hoje a videira, a figueira, a romeira e a oliveira não têm dado fruto. Mas, de hoje em diante, abençoarei vocês."

As Promessas para Zorobabel

20A palavra do Senhor veio a Ageu pela segunda vez, no vigésimo quarto dia do nono mês:

21"Diga a Zorobabel, governador de Judá, que eu farei tremer o céu e a terra.

22Derrubarei tronos e destruirei o poder dos reinos estrangeiros. Virarei os carros e os seus condutores; os cavalos e os seus cavaleiros cairão, cada um pela espada do seu companheiro.

23"Naquele dia", declara o Senhor dos Exércitos, "eu o tomarei, meu servo Zorobabel, filho de Sealtiel", declara o Senhor, "e farei de você um anel de selar, porque o tenho escolhido", declara o Senhor dos Exércitos.

selar, porquanto Eu te escolhi!" Assevera *Yahweh*, o Eterno dos Exércitos.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Zacarias

Zacarias 1

Exortação ao arrependimento

1 No oitavo mês do segundo ano de Dario, veio a palavra do SENHOR ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido, dizendo:

2 O SENHOR se irou em extremo contra vossos pais.

3 Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tornai-vos para mim, diz o SENHOR dos Exércitos, e eu me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos.

4 Não sejais como vossos pais, a quem clamavam os primeiros profetas, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Convertei-vos, agora, dos vossos maus caminhos e das vossas más obras; mas não ouviram, nem me atenderam, diz o SENHOR.

5 Vossos pais, onde estão eles? E os profetas, acaso, vivem para sempre?

6 Contudo, as minhas palavras e os meus estatutos, que eu prescrevi aos profetas, meus servos, não alcançaram a vossos pais? Sim, estes se arrependeram e disseram: Como o SENHOR dos Exércitos fez tenção de nos tratar, segundo os nossos

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Zacarias

Zacarias 1

Exortação ao arrependimento

1 No oitavo mês do segundo ano de Dario, veio a palavra do Senhor ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido, dizendo:

2 O Senhor tem estado em extremo desgostoso com vossos pais.

3 Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Tornai para mim, diz o Senhor dos Exércitos, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos.

4 E não sejais como vossos pais, aos quais clamavam os primeiros profetas, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Convertei-vos, agora, dos vossos maus caminhos e das vossas más obras. Mas não ouviram, nem me escutaram, diz o Senhor.

5 Vossos pais, onde estão eles? E os profetas, viverão eles para sempre?

6 Contudo, as minhas palavras e os meus estatutos, que eu mandei pelos profetas, meus servos, não alcançaram a vossos pais? E eles tornaram e disseram: Assim como o Senhor dos Exércitos fez tenção de nos tratar, segundo os nossos caminhos e

KING JAMES ATUALIZADA

Zacarias

Zacarias 1

Exortação ao arrependimento

1 No oitavo mês do segundo ano do império do rei Dario, a Palavra de *Yahweh* chegou ao profeta Zehariá ben Berehiá, Zacarias filho de Berequias, neto de Ido, cujo nome significa, *Yahweh* Lembra, nos seguintes termos:

2 "Eis que o SENHOR se irou sobremaneira contra os teus antepassados.

3 Por esse motivo, anunciai diante de todo o povo: Assim ordena *Yahweh* dos Exércitos: Retornai a mim, e Eu me voltarei para vós!", convoca o SENHOR dos Exércitos.

4 "Não sejais como os vossos pais e antepassados aos quais os antigos profetas pregaram: 'Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Abandonai os vossos maus caminhos e as vossas más atitudes!' Contudo, eles não me ouviram, nem sequer me dispensaram atenção." Reclama *Yahweh*.

5 "Agora, portanto, onde estão os vossos antepassados? E os profetas, porventura, vivem eles para sempre?

6 No entanto, a minha Palavra e todos os meus conselhos e decretos, que ordenei aos meus servos, os profetas, alcançaram os vossos antepassados e os moveram a converter-se e a confessar: 'Eis que *Yahweh* dos Exércitos fez conosco o que nossos

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Zacarias

Zacarias 1

Chamado para voltar ao Senhor

1Em novembro do segundo ano do reinado de Dario, o Senhor deu esta mensagem ao profeta Zacarias, filho de Berequias, neto de Ido:

2"Eu, o Senhor, fiquei extremamente irado com seus antepassados.

3Portanto, diga ao povo: 'Assim diz o Senhor dos Exércitos: Voltem-se para mim, e eu me voltarei para vocês, diz o Senhor dos Exércitos'.

4Não sejam como seus antepassados, que não quiseram ouvir nem deram atenção quando os antigos profetas lhes disseram: 'Assim diz o Senhor dos Exércitos: Deixem seus caminhos maus e abandonem suas práticas perversas'.

5"Onde estão agora seus antepassados? Morreram há muito tempo, assim como os profetas.

6Mas tudo que eu disse e ordenei por meio de meus servos, os profetas, aconteceu a seus antepassados. Por isso, eles se arrependeram e disseram: 'Recebemos do Senhor dos Exércitos o que merecíamos. Ele fez o que havia prometido'".

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Zacarias

Zacarias 1

Chamado ao Arrependimento

1No oitavo mês do segundo ano do reinado de Dario, a palavra do Senhor veio ao profeta Zacarias, filho de Berequias e neto de Ido:

2"O Senhor muito se irou contra os seus antepassados.

3Por isso, diga ao povo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Voltem para mim, e eu me voltarei para vocês", diz o Senhor dos Exércitos.

4"Não sejam como os seus antepassados aos quais os antigos profetas proclamaram: 'Assim diz o Senhor dos Exércitos: Deixem os seus caminhos e as suas más obras'. Mas eles não me ouviram nem me deram atenção", declara o Senhor.

5"Onde estão agora os seus antepassados? E os profetas, acaso vivem eles para sempre?

6Mas as minhas palavras e os meus decretos, que ordenei aos meus servos, os profetas, alcançaram os seus antepassados e os levaram a converter-se e a dizer: 'O Senhor dos Exércitos fez conosco o que os

caminhos e segundo as nossas obras, assim ele nos fez.

A primeira visão: os cavalos

7 No vigésimo quarto dia do mês undécimo, que é o mês de sebate, no segundo ano de Dario, veio a palavra do SENHOR ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido.

8 Tive de noite uma visão, e eis um homem montado num cavalo vermelho; estava parado entre as murteiras que havia num vale profundo; atrás dele se achavam cavalos vermelhos, baios e brancos.

9 Então, perguntei: meu senhor, quem são estes? Respondeu-me o anjo que falava comigo: Eu te mostrarei quem são eles.

10 Então, respondeu o homem que estava entre as murteiras e disse: São os que o SENHOR tem enviado para percorrerem a terra.

11 Eles responderam ao anjo do SENHOR, que estava entre as murteiras, e disseram: Nós já percorremos a terra, e eis que toda a terra está, agora, repousada e tranqüila.

12 Então, o anjo do SENHOR respondeu: Ó SENHOR dos Exércitos, até quando não terás compaixão de Jerusalém e das cidades de Judá, contra as quais estás indignado faz já setenta anos?

segundo as nossas obras, assim ele nos tratou.

A primeira visão: os cavalos

7 Aos vinte e quatro dias do mês undécimo (que é o mês de sebate), no segundo ano de Dario, veio a palavra do Senhor ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido, dizendo:

8 Olhei de noite e vi um homem montado em um cavalo vermelho, e parava entre as murtas que estavam na profundeza; e atrás dele estavam cavalos vermelhos, morenos e brancos.

9 E eu disse: Senhor meu, quem são estes? E disse-me o anjo que falava comigo: Eu te mostrarei quem estes são.

10 Então, respondeu o homem que estava entre as murtas e disse: Estes são os que o Senhor tem enviado para andarem pela terra.

11 E eles responderam ao anjo do Senhor, que estava entre as murtas, e disseram: Nós já andamos pela terra, e eis que toda a terra está tranquila e em descanso.

12 Então, o anjo do Senhor respondeu e disse: Ó Senhor dos Exércitos, até quando não terás compaixão de Jerusalém e das cidades de Judá, contra as quais estiveste irado estes setenta anos?

maus caminhos e práticas malignas mereciam, tudo conforme profetizou!'"

A primeira visão: os cavalos

7 No vigésimo quarto dia do décimo primeiro mês, o mês de Shebât, Vara, isto é, entre janeiro e fevereiro, no segundo ano do império do rei Dario, veio a Palavra do SENHOR ao profeta Zacarias, filho de Berequias e neto de Ido.

8 Durante a noite tive uma visão: surgiu na minha frente um anjo montado num cavalo vermelho. Ele estava parado entre as moitas num grande vale. E, atrás dele estavam montados outros anjos, e seus cavalos eram vermelhos, marrons e brancos.

9 Imediatamente indaguei: Quem são estes, meu senhor? Então outro anjo que falava comigo respondeu: "Eu lhe revelarei quem são."

10 Então, o anjo que estava entre as moitas deu a seguinte interpretação: "Eis que são aqueles que *Yahweh* enviou por toda a terra!"

11 E eles relataram ao Anjo do SENHOR que estava entre as moitas: "Percorremos toda a terra e a vimos toda tranquila e em descanso!"

12 Diante do que o Anjo do SENHOR replicou: "Ó *Yahweh* dos Exércitos, até quando não olharás com misericórdia para Jerusalém e para com as cidades de Judá, com as quais estas indignado há setenta anos?"

Um homem entre as murtas

7Três meses depois, no dia 15 de fevereiro, o Senhor deu outra mensagem ao profeta Zacarias, filho de Berequias, neto de Ido.

8Numa visão durante a noite, vi um homem montado num cavalo vermelho, parado entre algumas murtas num desfiladeiro. Atrás dele, havia cavaleiros montados em cavalos vermelhos, marrons e brancos.

9Perguntei ao anjo que falava comigo: "Meu senhor, o que significam estes cavalos?". "Eu lhe mostrarei", o anjo respondeu.

10O cavaleiro que estava entre as murtas explicou: "Eles são aqueles que o Senhor enviou para percorrer a terra".

11Então os outros cavaleiros disseram ao anjo do Senhor, que estava entre as murtas: "Percorremos toda a terra, e ela está em paz".

12Quando o anjo do Senhor ouviu isso, disse: "Ó Senhor dos Exércitos, durante estes setenta anos tens estado irado com Jerusalém e as cidades de Judá. Quanto tempo levará para voltares a ter compaixão delas?".

nossos caminhos e práticas mereciam, conforme prometeu' ".

A Visão dos Cavalos

7No vigésimo quarto dia do décimo primeiro mês, o mês de sebate, no segundo ano do reinado de Dario, a palavra do Senhor veio ao profeta Zacarias, filho de Berequias e neto de Ido.

8Durante a noite tive uma visão; apareceu na minha frente um homem montado num cavalo vermelho. Ele estava parado entre as murtas num desfiladeiro. Atrás dele havia cavalos vermelhos, marrons e brancos.

9Então perguntei: Quem são estes, meu senhor? O anjo que estava falando comigo respondeu: "Eu mostrarei a você quem são".

10O homem que estava entre as murtas explicou: "São aqueles que o Senhor enviou por toda a terra".

11E eles relataram ao anjo do Senhor que estava entre as murtas: "Percorremos toda a terra e a encontramos em paz e tranquila".

12Então o anjo do Senhor respondeu: "Senhor dos Exércitos, até quando deixarás de ter misericórdia de Jerusalém e das cidades de Judá, com as quais estás indignado há setenta anos?"

13 Respondeu o SENHOR com palavras boas, palavras consoladoras, ao anjo que falava comigo.

14 E este me disse: Clama: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Com grande empenho, estou zelando por Jerusalém e por Sião.

15 E, com grande indignação, estou irado contra as nações que vivem confiantes; porque eu estava um pouco indignado, e elas agravaram o mal.

16 Portanto, assim diz o SENHOR: Voltei-me para Jerusalém com misericórdia; a minha casa nela será edificada, diz o SENHOR dos Exércitos, e o cordel será estendido sobre Jerusalém.

17 Clama outra vez, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: As minhas cidades ainda transbordarão de bens; o SENHOR ainda consolará a Sião e ainda escolherá a Jerusalém.

A segunda visão: os quatro chifres e os quatro ferreiros

18 Levantei os olhos e vi, e eis quatro chifres.

19 Perguntei ao anjo que falava comigo: que é isto? Ele me respondeu: São os chifres que dispersaram a Judá, a Israel e a Jerusalém.

13 Respondeu o Senhor, ao anjo que falava comigo, palavras boas, palavras consoladoras.

14 E o anjo que falava comigo me disse: Clama, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Com grande zelo, estou zelando por Jerusalém e por Sião.

15 E, com grandíssima ira, estou irado contra as nações em descanso; porque, estando eu um pouco desgostoso, eles auxiliaram no mal.

16 Portanto, o Senhor diz assim: Voltei-me para Jerusalém com misericórdia; a minha casa nela será edificada, diz o Senhor dos Exércitos, e o cordel será estendido sobre Jerusalém.

17 Clama outra vez, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: As minhas cidades ainda aumentarão e prosperarão; porque o Senhor ainda consolará a Sião e ainda escolherá a Jerusalém.

A segunda visão: os quatro chifres e os quatro ferreiros

18 E levantei os meus olhos, e olhei, e vi quatro chifres.

19 E eu disse ao anjo que falava comigo: Que é isto? E ele me disse: Estes são os poderes que dispersaram Judá, Israel e Jerusalém.

13 Então *Yahweh* respondeu palavras de conforto e encorajamento ao anjo que falava comigo.

14 E o anjo me orientou: "Exclama diante de todos: Assim diz *Yahweh* dos Exércitos: 'Eu tenho sido muito zeloso com Jerusalém e Sião.

15 Contudo, estou muito indignado contra as nações que se sentem inabaláveis. Eis que Eu vinha irritado com o meu povo, mas elas conseguiram piorar em muito a dor do meu povo e o meu sofrimento!'

16 Portanto, eis o que diz *Yahweh*: 'Estou voltando a minha face para Jerusalém e o meu coração está repleto de misericórdia. Ali minha Casa será reedificada. Eis que a corda de medir será estendida sobre Jerusalém!' avisa o SENHOR dos Exércitos.

17 "E diga mais: Assim diz *Yahweh* dos Exércitos: 'As minhas cidades transbordarão de prosperidade novamente, e o Eterno voltará a consolar Tsión, Sião e a preferir Jerusalém!'

A segunda visão: os quatro chifres e os quatro ferreiros

18 Em seguida, eis que olhei para o alto e vi algo como quatro chifres.

19 Então perguntei ao anjo que interpretava a visão e falava comigo: O que significa isso? E ele replicou: "São os chifres que espalharam Judá, Israel e Jerusalém!"

13E, ao anjo que falava comigo, o Senhor respondeu com palavras boas e consoladoras.

14Então o anjo me disse: "Proclame esta mensagem: 'Assim diz o Senhor dos Exércitos: Tenho grande zelo por Jerusalém e pelo monte Sião,

15mas estou extremamente irado com as outras nações que agora vivem tranquilas. Eu estava apenas um pouco irado com meu povo, mas as nações fizeram que ele sofresse muito.

16"'Portanto, assim diz o Senhor: Voltei a mostrar compaixão por Jerusalém. Meu templo será reconstruído, diz o Senhor dos Exércitos, e serão tiradas medidas para a reconstrução de Jerusalém'.

17"Diga também: 'Assim diz o Senhor dos Exércitos: As cidades de Israel voltarão a transbordar de prosperidade, e o Senhor voltará a consolar Sião e escolherá Jerusalém para si'".

Quatro chifres e quatro ferreiros

18 Então levantei os olhos e vi quatro chifres de animais.

19"O que significam estes chifres?", perguntei ao anjo que falava comigo. Ele respondeu: "Estes chifres representam as nações que dispersaram Judá, Israel e Jerusalém".

13Então o Senhor respondeu palavras boas e confortadoras ao anjo que falava comigo.

14E o anjo me disse: "Proclame: Assim diz o Senhor dos Exércitos: 'Eu tenho sido muito zeloso com Jerusalém e Sião,

15mas estou muito irado contra as nações que se sentem seguras. Porque eu estava apenas um pouco irado com meu povo, mas elas aumentaram a dor que ele sofria!'

16"Por isso, assim diz o Senhor: 'Estou me voltando para Jerusalém com misericórdia, e ali o meu templo será reconstruído. A corda de medir será esticada sobre Jerusalém', declara o Senhor dos Exércitos.

17"Diga mais: Assim diz o Senhor dos Exércitos: 'As minhas cidades transbordarão de prosperidade novamente, e o Senhor tornará a consolar Sião e a escolher Jerusalém' ".

Quatro Chifres e Quatro Artesãos

18Depois eu olhei para o alto e vi quatro chifres.

19Então perguntei ao anjo que falava comigo: O que é isso? Ele me respondeu: "São os chifres que dispersaram Judá, Israel e Jerusalém".

20 O SENHOR me mostrou quatro ferreiros.

21 Então, perguntei: que vêm fazer estes? Ele respondeu: Aqueles são os chifres que dispersaram a Judá, de maneira que ninguém pode levantar a cabeça; estes ferreiros, pois, vieram para os amedrontar, para derribar os chifres das nações que levantaram o seu poder contra a terra de Judá, para a espalhar.

Zacarias 2

A terceira visão: Jerusalém é medida

1 Tornei a levantar os olhos e vi, e eis um homem que tinha na mão um cordel de medir.

2 Então, perguntei: para onde vais tu? Ele me respondeu: Medir Jerusalém, para ver qual é a sua largura e qual o seu comprimento.

3 Eis que saiu o anjo que falava comigo, e outro anjo lhe saiu ao encontro.

4 E lhe disse: Corre, fala a este jovem: Jerusalém será habitada como as aldeias sem muros, por causa da multidão de homens e animais que haverá nela.

5 Pois eu lhe serei, diz o SENHOR, um muro de fogo em redor e eu mesmo serei, no meio dela, a sua glória.

Israel exortado a voltar para Sião

20 E o Senhor me mostrou quatro ferreiros.

21 Então, eu disse: Que vêm estes fazer? E ele falou, dizendo: Estes são os poderes que dispersaram Judá, de maneira que ninguém pôde levantar a sua cabeça; estes, pois, vieram para os amedrontarem, para derribarem os poderes das nações que levantaram o seu poder contra a terra de Judá, para a espalharem.

Zacarias 2

A terceira visão: Jerusalém é medida

1 Tornei a levantar os meus olhos, e olhei, e vi um homem em cuja mão estava um cordel de medir.

2 E eu disse: Para onde vais tu? E ele me disse: Medir Jerusalém, para ver qual é a sua largura e qual o seu comprimento.

3 E eis que saiu o anjo que falava comigo, e outro anjo lhe saiu ao encontro

4 e lhe disse: Corre, fala a este jovem, dizendo: Jerusalém será habitada como as aldeias sem muros, por causa da multidão, nela, dos homens e dos animais.

5 E eu, diz o Senhor, serei para ela um muro de fogo em redor e eu mesmo serei, no meio dela, a sua glória.

20 Logo após, *Yahweh* fez-me ver quatro artesãos.

21 E eu de novo indaguei: O que estes vêm realizar? Ele esclareceu: “Ali estão os chifres que dispersaram Judá ao ponto de ninguém conseguir sequer erguer a cabeça, mas os artesãos vieram aterrorizar e quebrar todo o poder desses chifres das nações que se levantaram contra o povo de Judá para dominá-los e espalhá-los!”

Zacarias 2

A terceira visão: Jerusalém é medida

1 Eis que olhei outra vez e vi um homem que tinha na mão uma corda de medir.

2 Então lhe indaguei: “Para onde vais?” E ele replicou: “Vou medir qual é a largura e o comprimento da cidade de Jerusalém!”

3 Então o anjo que falava comigo retirou-se, e outro anjo foi ao seu encontro,

4 e lhe avisou: “Corre, fala a este jovem: Jerusalém será habitada como os povoados sem muros de proteção, por causa da sua incontável quantidade de habitantes, tanto seres humanos como animais.

5 Porquanto, eis que *Yahweh* assegura: “Eu mesmo serei um muro de fogo ao seu redor e serei o Kâbôd, a Glória, no meio da Cidade!”

20Então o Senhor me mostrou quatro ferreiros.

21“O que estes homens vieram fazer?”, perguntei. O anjo respondeu: “Os quatro chifres são as nações que dispersaram e humilharam Judá. Agora, os ferreiros vieram para aterrorizar, derrubar e destruir essas nações”.

Zacarias 2

A futura prosperidade de Jerusalém

1 Quando levantei os olhos outra vez, vi um homem segurando uma corda de medir.

2“Aonde você vai?”, perguntei. Ele respondeu: “Vou medir Jerusalém para saber sua largura e seu comprimento”.

3Então o anjo que estava comigo foi se encontrar com outro anjo que vinha em sua direção.

4O outro anjo disse: “Corra e diga àquele jovem: ‘Um dia Jerusalém ficará tão cheia de pessoas e animais que não haverá muros na cidade, pois não caberão todos dentro dela.

5Então eu mesmo serei um muro de fogo ao redor de Jerusalém para protegê-la, diz o Senhor. E eu serei a glória no meio da cidade’”.

Os exilados são chamados de volta

20Depois o Senhor mostrou-me quatro artesãos.

21Eu perguntei: O que eles vêm fazer? Ele respondeu: “Ali estão os chifres que dispersaram Judá ao ponto de ninguém conseguir sequer levantar a cabeça, mas os artesãos vieram aterrorizar e quebrar esses chifres das nações que se levantaram contra o povo de Judá para dispersá-lo”.

Zacarias 2

O Homem com a Corda de Medir

1Olhei, em seguida, e vi um homem segurando uma corda de medir.

2Eu lhe perguntei: Aonde você vai? Ele me respondeu: “Vou medir Jerusalém para saber o seu comprimento e a sua largura”.

3Então o anjo que falava comigo retirou-se, e outro anjo foi ao seu encontro

4e lhe disse: “Corra e diga àquele jovem: Jerusalém será habitada como uma cidade sem muros por causa dos seus muitos habitantes e rebanhos.

5E eu mesmo serei para ela um muro de fogo ao seu redor, declara o Senhor, e dentro dela serei a sua glória”.

6 Eh! Eh! Fugi, agora, da terra do Norte, diz o SENHOR, porque vos espalhei como os quatro ventos do céu, diz o SENHOR.

7 Eh! Salva-te, ó Sião, tu que habitas com a filha da Babilônia.

8 Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: Para obter ele a glória, enviou-me às nações que vos despojaram; porque aquele que tocar em vós toca na menina do seu olho.

9 Porque eis aí agitarei a mão contra eles, e eles virão a ser a presa daqueles que os serviram; assim, sabereis vós que o SENHOR dos Exércitos é quem me enviou.

10 Canta e exulta, ó filha de Sião, porque eis que venho e habitarei no meio de ti, diz o SENHOR.

11 Naquele dia, muitas nações se ajuntarão ao SENHOR e serão o meu povo; habitarei no meio de ti, e saberás que o SENHOR dos Exércitos é quem me enviou a ti.

12 Então, o SENHOR herdará a Judá como sua porção na terra santa e, de novo, escolherá a Jerusalém.

13 Cale-se toda carne diante do SENHOR, porque ele se levantou da sua santa morada.

Zacarias 3

6 Olá! Oh! Fugi, agora, da terra do Norte, diz o Senhor, porque vos espalhei como os quatro ventos do céu, diz o Senhor.

7 Oh! Sião! Livra-te tu que habitas com a filha da Babilônia.

8 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Depois da glória, ele me enviou às nações que vos despojaram; porque aquele que tocar em vós toca na menina do seu olho.

9 Porque eis aí levantarei a minha mão sobre eles, e eles virão a ser a presa daqueles que os serviram; assim, sabereis vós que o Senhor dos Exércitos me enviou.

10 Exulta e alegra-te, ó filha de Sião, porque eis que venho e habitarei no meio de ti, diz o Senhor.

11 E, naquele dia, muitas nações se ajuntarão ao Senhor e serão o meu povo; e habitarei no meio de ti, e saberás que o Senhor dos Exércitos me enviou a ti.

12 Então, o Senhor possuirá a Judá como sua porção na terra santa e ainda escolherá a Jerusalém.

13 Cale-se, toda a carne, diante do Senhor, porque ele despertou na sua santa morada.

Zacarias 3

6 “Cuidado! Atentai ao que vos previno! Fugi agora mesmo das terras do Norte!” Adverte o SENHOR, “porque Eu vos espalhei aos quatro ventos da terra!” Afirma *Yahweh*.

7 Escapai, ó Tsión, Sião, vós todos que habitais na filha, cidade de Babilônia!

8 Sendo assim, declara *Yahweh* dos Exércitos: ‘Ele me enviou para buscar a sua Glória entre as nações que vos saquearam, porquanto qualquer que tocar em vós, fere a menina dos olhos de Deus!’

9 Em verdade, eis que levantarei a minha mão contra as nações de forma que serão espólio para os seus servos. E então sabereis todos vós que *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos me enviou.

10 Canta e rejubila-te, ó filha de Sião; pois Eu venho e habitarei no meio de ti!” Garante o SENHOR.

11 E, naquele grandioso Dia, muitas nações se unirão a *Yahweh*, se tornarão o meu povo. E tu serás a minha habitação e reconhecerás que o Eterno, o SENHOR dos Exércitos me enviou a ti!

12 Então *Yahweh* herdará Judá como sua porção na Terra Santa e escolherá de novo Jerusalém!

13 Aquietai-vos todos vós perante *Yahweh*, o SENHOR, porquanto ele se levantou de sua Santa Habitação!”

Zacarias 3

6O Senhor diz: “Saiam! Fujam da Babilônia, na terra do norte, pois eu os espalhei aos quatro ventos.

7Saia, povo de Sião exilado na Babilônia!”.

8Depois de um período de glória, o Senhor dos Exércitos me enviou contra as nações que saquearam vocês e disse: “Quem lhes faz mal, faz mal à menina dos meus olhos.

9Levantarei minha mão para esmagar essas nações, e seus próprios escravos as saquearão”. Então vocês saberão que o Senhor dos Exércitos me enviou.

10O Senhor diz: “Cante e alegre-se, ó bela Sião, pois venho habitar em seu meio.

11Naquele dia, muitas nações se juntarão ao Senhor, e elas também serão meu povo. Habitarei em seu meio, e vocês saberão que o Senhor dos Exércitos me enviou.

12A terra de Judá será a propriedade do Senhor na terra santa, e mais uma vez ele escolherá Jerusalém para ser sua cidade.

13Cale-se diante do Senhor toda a humanidade, pois ele se levanta de sua santa habitação”.

Zacarias 3

6“Atenção! Atenção! Fujam da terra do norte”, declara o Senhor, “porque eu os espalhei aos quatro ventos da terra”, diz o Senhor.

7“Atenção, ó Sião! Escapem, vocês que vivem na cidade da Babilônia!

8Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: ‘Ele me enviou para buscar a sua glória entre as nações que saquearam vocês, porque todo o que tocar em vocês, toca na menina dos olhos dele’.

9Certamente levantarei a minha mão contra as nações de forma que serão um espólio para os seus servos. Então vocês saberão que foi o Senhor dos Exércitos que me enviou.

10“Cante e alegre-se, ó cidade de Sião! Porque venho fazer de você a minha habitação”, declara o Senhor.

11“Muitas nações se unirão ao Senhor naquele dia e se tornarão meu povo. Então você será a minha habitação e reconhecerá que o Senhor dos Exércitos me enviou a você.

12O Senhor herdará Judá como sua propriedade na terra santa e escolherá de novo Jerusalém.

13Aquietem-se todos perante o Senhor, porque ele se levantou de sua santa habitação”.

Zacarias 3

A quarta visão: o sumo sacerdote Josué

1 Deus me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do Anjo do SENHOR, e Satanás estava à mão direita dele, para se lhe opor.

2 Mas o SENHOR disse a Satanás: O SENHOR te repreende, ó Satanás; sim, o SENHOR, que escolheu a Jerusalém, te repreende; não é este um tição tirado do fogo?

3 Ora, Josué, trajado de vestes sujas, estava diante do Anjo.

4 Tomou este a palavra e disse aos que estavam diante dele: Tirai-lhe as vestes sujas. A Josué disse: Eis que tenho feito que passe de ti a tua iniqüidade e te vestirei de finos trajes.

5 E disse eu: ponham-lhe um turbante limpo sobre a cabeça. Puseram-lhe, pois, sobre a cabeça um turbante limpo e o vestiram com trajes próprios; e o Anjo do SENHOR estava ali,

6 protestou a Josué e disse:

7 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Se andares nos meus caminhos e observares os meus preceitos, também tu julgarás a minha casa e guardarás os meus átrios, e

A quarta visão: o sumo sacerdote é acusado por Satanás e justificado por Deus

1 E me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita, para se lhe opor.

2 Mas o Senhor disse a Satanás: O Senhor te repreende, ó Satanás, sim, o Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreende; não é este um tição tirado do fogo?

3 Ora, Josué, vestido de vestes sujas, estava diante do anjo.

4 Então, falando, ordenou aos que estavam diante dele, dizendo: Tirai-lhe estas vestes sujas. E a ele lhe disse: Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade e te vestirei de vestes novas.

5 E disse eu: Ponham-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça. E puseram uma mitra limpa sobre sua cabeça e o vestiram de vestes; e o anjo do Senhor estava ali.

6 E o anjo do Senhor protestou a Josué, dizendo:

7 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se andares nos meus caminhos e se observares as minhas ordenanças, também tu julgarás a minha casa e também

A quarta visão: o sumo sacerdote é acusado por Satanás e justificado por Deus

1 Logo em seguida, Deus me fez ver o Grande Sacerdote Josué, que posicionava-se em pé, em frente ao Anjo de *Yahweh*, o SENHOR. E ‘Sâtãn, Satanás, o Adversário estava à direita de Josué, pronto para acusá-lo.

2 Mas o Anjo do SENHOR ordenou a Satanás: “Que *Yahweh* te gâ’ar, repreenda, Satanás! Sim, o SENHOR que escolheu Jerusalém te condene! Ora, vê este homem! Não parece um pedaço de lenha meio queimada recém saído do fogo?”

3 Ora, Josué, vestido de roupas impuras, estava em pé diante do Anjo.

4 Então o Anjo ordenou aos que estavam diante dele: “Tirai-lhe as vestes impuras!” E disse a Josué: “Vê! Eis que Eu tirei de ti o teu pecado, e te vesti com roupas de grande nobreza!”

5 E acrescentou: “Ponham-lhe um turbante purificado sobre a cabeça. E colocaram um turbante limpo na cabeça e o vestiram; e o Anjo de *Yahweh* permaneceu ali, observando tudo.

6 Então o Anjo do SENHOR declarou a Josué:

7 “Assim diz *Yahweh* dos Exércitos: ‘Se andares nos meus caminhos e seguires as minhas normas, serás juiz na minha Casa

A purificação do sumo sacerdote

1 Então o anjo me mostrou o sumo sacerdote Josué em pé diante do anjo do Senhor. Satanás, o acusador, também estava ali, ao lado direito do anjo, e fazia acusações contra Josué.

2 O Senhor disse a Satanás: “Eu, o Senhor, rejeito suas acusações, Satanás. Sim, o Senhor, que escolheu Jerusalém, o repreende. Este homem é como uma brasa tirada do fogo”.

3 Josué continuava em pé diante do anjo, e suas roupas estavam imundas.

4 Então o anjo disse aos que ali estavam: “Tirem as roupas imundas dele”. E, voltando-se para Josué, disse: “Veja, removi seus pecados e agora lhe dou roupas de festa”.

5 Eu disse: “Também precisam colocar um turbante limpo em sua cabeça”. E eles colocaram um turbante limpo na cabeça dele e o vestiram com as roupas novas, enquanto o anjo do Senhor permanecia ali.

6 Então o anjo do Senhor falou solenemente a Josué e disse:

7 “Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se você andar em meus caminhos e seguir meus preceitos, receberá autoridade sobre meu templo e seus pátios. Deixarei que ande junto com os outros que aqui estão.

Vestes Limpas para o Sumo Sacerdote

1 Depois disso ele me mostrou o sumo sacerdote Josué diante do anjo do Senhor, e Satanás, à sua direita, para acusá-lo.

2 O anjo do Senhor disse a Satanás: “O Senhor o repreenda, Satanás! O Senhor que escolheu Jerusalém o repreenda! Este homem não parece um tição tirado do fogo?”

3 Ora, Josué, vestido de roupas impuras, estava em pé diante do anjo.

4 O anjo disse aos que estavam diante dele: “Tirem as roupas impuras dele”. Depois disse a Josué: “Veja, eu tirei de você o seu pecado e coloquei vestes nobres sobre você”.

5 Disse também: “Coloquem um turbante limpo em sua cabeça”. Colocaram o turbante nele e o vestiram, enquanto o anjo do Senhor observava.

6 O anjo do Senhor exortou Josué, dizendo:

7 “Assim diz o Senhor dos Exércitos: ‘Se você andar nos meus caminhos e obedecer aos meus preceitos, você governará a minha casa e também estará encarregado

te darei livre acesso entre estes que aqui se encontram.

8 Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens de presságio; eis que eu farei vir o meu servo, o Renovo.

9 Porque eis aqui a pedra que pus diante de Josué; sobre esta pedra única estão sete olhos; eis que eu lavrarei a sua escultura, diz o SENHOR dos Exércitos, e tirarei a iniqüidade desta terra, num só dia.

10 Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, cada um de vós convidará ao seu próximo para debaixo da vide e para debaixo da figueira.

Zacarias 4

A quinta visão: o candelabro de ouro entre duas oliveiras

1 Tornou o anjo que falava comigo e me despertou, como a um homem que é despertado do seu sono,

2 e me perguntou: Que vês? Respondi: olho, e eis um candelabro todo de ouro e um vaso de azeite em cima com as suas sete lâmpadas e sete tubos, um para cada uma das lâmpadas que estão em cima do candelabro.

3 Junto a este, duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e a outra à sua esquerda.

guardarás os meus átrios, e te darei lugar entre os que estão aqui.

8 Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens portentosos; eis que eu farei vir o meu servo, o Renovo.

9 Porque eis aqui a pedra que pus diante de Josué; sobre esta pedra única estão sete olhos; eis que eu esculpirei a sua escultura, diz o Senhor dos Exércitos, e tirarei a iniquidade desta terra, em um dia.

10 Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, cada um de vós convidará o seu companheiro para debaixo da videira e para debaixo da figueira.

Zacarias 4

A quinta visão: o castiçal de ouro e as sete lâmpadas

1 E tornou o anjo que falava comigo, e me despertou, como a um homem que é despertado do seu sono,

2 e me disse: Que vês? E eu disse: Olho, e eis um castiçal todo de ouro, e um vaso de azeite no cimo, com as suas sete lâmpadas; e cada lâmpada posta no cimo tinha sete canudos.

3 E, por cima dele, duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e outra à sua esquerda.

e também cuidarás dos meus átrios, e te darei lugar entre os que aqui estão.

8 Portanto, ouve Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens que simbolizam eventos futuros. Eis que Eu trarei o meu servo, Tsemach, o Renovo!

9 Porquanto aqui está Rocha que coloquei diante de Josué; sobre esta ‘Eben, pedra única, preciosa e de prumo, estão sete pares de olhos. Nela gravarei e retirarei a malignidade desta terra num só dia!’ Garante o SENHOR dos Exércitos.

10 E assim, ‘naquele dia’, declara o Eterno dos Exércitos, ‘cada um de vós convidará o seu próximo para assentar-se em paz debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira’”

Zacarias 4

A quinta visão: o castiçal de ouro e as sete lâmpadas

1 O anjo que havia falado comigo retornou e me acordou, como se desperta alguém que está com muito sono;

2 e me indagou: “Que vês?” Ao que respondi: “Vejo a Menôrah, um lindo Candelabro, todo em ouro maciço, e com um recipiente para azeite na parte superior, com sete lâmpadas e sete tubos que se unem às lâmpadas que estão colocadas em cima dele.

3 Há também duas oliveiras junto ao recipiente, uma à direita e outra à esquerda.

8“Ouçam, ó sumo sacerdote Josué e todos os outros sacerdotes. Vocês são símbolo de coisas futuras. Em breve trarei meu servo, o Renovo.

9Agora, olhem para a pedra que coloquei diante de Josué, uma única pedra com sete faces. Gravarei nela uma inscrição, diz o Senhor dos Exércitos, e em um só dia removerei os pecados desta terra.

10“E, naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, cada um de vocês convidará seu próximo para sentar-se debaixo de sua videira e de sua figueira”.

Zacarias 4

Um candelabro e duas oliveiras

1Então o anjo que falava comigo voltou e me despertou, como se eu tivesse estado dormindo.

2“O que você vê agora?”, ele perguntou. Respondi: “Vejo um candelabro de ouro maciço, com uma vasilha de azeite em cima. Ao redor da vasilha há sete lâmpadas, e cada lâmpada tem sete tubos com pavios.

3Vejo também duas oliveiras, uma de cada lado da vasilha”.

das minhas cortes, e eu darei a você um lugar entre estes que estão aqui.

8“‘Ouçam bem, sumo sacerdote Josué e seus companheiros sentados diante de você, homens que simbolizam coisas que virão: Trarei o meu servo, o Renovo.

9Vejam a pedra que coloquei na frente de Josué! Ela tem sete pares de olhos, e eu gravarei nela uma inscrição’, declara o Senhor dos Exércitos, ‘e removerei o pecado desta terra num único dia.

10“‘Naquele dia’, declara o Senhor dos Exércitos, ‘cada um de vocês convidará seu próximo para assentar-se debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira’ ”.

Zacarias 4

O Candelabro de Ouro e as Duas Oliveiras

1Depois o anjo que falava comigo tornou a despertar-me, como se desperta alguém do sono,

2e me perguntou: “O que você está vendo?” Respondi: Vejo um candelabro de ouro maciço, com um recipiente para azeite na parte superior e sete lâmpadas e sete canos para as lâmpadas.

3Há também duas oliveiras junto ao recipiente, uma à direita e outra à esquerda.

4 Então, perguntei ao anjo que falava comigo: meu senhor, que é isto?

5 Respondeu-me o anjo que falava comigo: Não sabes tu que é isto? Respondi: não, meu senhor.

6 Prosseguiu ele e me disse: Esta é a palavra do SENHOR a Zorobabel: Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos.

7 Quem és tu, ó grande monte? Diante de Zorobabel serás uma campina; porque ele colocará a pedra de remate, em meio a aclamações: Haja graça e graça para ela!

8 Novamente, me veio a palavra do SENHOR, dizendo:

9 As mãos de Zorobabel lançaram os fundamentos desta casa, elas mesmas a acabarão, para que saibais que o SENHOR dos Exércitos é quem me enviou a vós outros.

10 Pois quem despreza o dia dos humildes começos, esse alegrar-se-á vendo o prumo na mão de Zorobabel. Aqueles sete olhos são os olhos do SENHOR, que percorrem toda a terra.

4 E falei e disse ao anjo que falava comigo, dizendo: Senhor meu, que é isto?

5 Então, respondeu o anjo que falava comigo e me disse: Não sabes tu o que isto é? E eu disse: Não, Senhor meu.

6 E respondeu e me falou, dizendo: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo: Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.

7 Quem és tu, ó monte grande? Diante de Zorobabel, serás uma campina; porque ele trará a primeira pedra com aclamações: Graça, graça a ela.

8 E a palavra do Senhor veio de novo a mim, dizendo:

9 As mãos de Zorobabel têm fundado esta casa, também as suas mãos a acabarão, para que saibais que o Senhor dos Exércitos me enviou a vós.

10 Porque quem despreza o dia das coisas pequenas? Pois esse se alegrará, vendo o prumo na mão de Zorobabel; são os sete olhos do Senhor, que discorrem por toda a terra.

4 Então indaguei ao anjo que falava comigo: “Meu senhor, qual o significado dessa visão?”

5 Diante do que ele me questionou: “Não sabes o que é isso?” E eu repliquei: “Não, meu senhor!”

6 Então ele me explicou: “Esta é a Palavra do SENHOR a ser entregue a Zorobabel: ‘Não por força nem mediante a violência, mas pelo poder do meu Espírito!’, afirma o Eterno dos Exércitos.

7 Quem pensas que és, ó monte majestoso? Diante de Zorobabel te tornarás uma campina, e ele trará a Pedra angular, principal, aos brados de: ‘Khane, Favor! Graça!’”

8 Então *Yahweh* falou comigo nestes termos:

9 “As mãos de Zorobabel lançaram os alicerces deste Bayith, Casa; e, certamente, suas mãos completarão o final da obra. Assim todos saberão que o SENHOR dos Exércitos me enviou a vós!

10 Porquanto aqueles que acham insignificantes os dias dos pequenos trabalhos ficarão agradavelmente surpresos ao verem a Pedra principal, o Prumo, nas mãos de Zorobabel. Então Deus me revelou: “Eis que estas sete lâmpadas representam os sete pares de olhos do SENHOR, que percorrem toda a terra sem cessar!”

4Então perguntei ao anjo: “O que é isto, meu senhor?”.

5“Você não sabe?”, perguntou o anjo. “Não, meu senhor”, respondi.

6Então ele me disse: “Assim diz o Senhor a Zorobabel: Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.

7Nada será obstáculo para Zorobabel, nem mesmo uma grande montanha; diante dele ela se tornará uma planície! E, quando Zorobabel colocar em lugar a última pedra do templo, o povo gritará: ‘É pela graça! É pela graça!’”.

8Depois, recebi outra mensagem do Senhor:

9“Zorobabel lançou os alicerces deste templo, e ele o completará. Então vocês saberão que o Senhor dos Exércitos me enviou.

10Não desprezem os começos humildes, pois o Senhor se alegra ao ver a obra começar, ao ver o prumo na mão de Zorobabel”. (As sete lâmpadas representam os olhos do Senhor, que percorrem toda a terra.)

4Perguntei ao anjo que falava comigo: O que significa isso, meu senhor?

5Ele disse: “Você não sabe?” Não, meu senhor, respondi.

Oráculo sobre Zorobabel e o Templo

6“Esta é a palavra do Senhor para Zorobabel: ‘Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito’, diz o Senhor dos Exércitos.

7“Quem você pensa que é, ó montanha majestosa? Diante de Zorobabel você se tornará uma planície. Ele colocará a pedra principal aos gritos de ‘Deus abençoe! Deus abençoe!’ ”

8Então o Senhor me falou:

9“As mãos de Zorobabel colocaram os fundamentos deste templo; suas mãos também o terminarão. Assim saberão que o Senhor dos Exércitos me enviou a vocês.

10“Pois aqueles que desprezaram o dia das pequenas coisas terão grande alegria ao verem a pedra principal nas mãos de Zorobabel”.

Explicação da Visão do Candelabro

Então ele me disse: “Estas sete lâmpadas são os olhos do Senhor, que sondam toda a terra”.

11 Prossegui e lhe perguntei: que são as duas oliveiras à direita e à esquerda do candelabro?

12 Tornando a falar-lhe, perguntei: que são aqueles dois raminhos de oliveira que estão junto aos dois tubos de ouro, que vertem de si azeite dourado?

13 Ele me respondeu: Não sabes que é isto? Eu disse: não, meu senhor.

14 Então, ele disse: São os dois ungidos, que assistem junto ao SENHOR de toda a terra.

Zacarias 5

A sexta visão: o rolo voante

1 Tornei a levantar os olhos e vi, e eis um rolo voante.

2 Perguntou-me o anjo: Que vês? Eu respondi: vejo um rolo voante, que tem vinte côvados de comprimento e dez de largura.

3 Então, me disse: Esta é a maldição que sai pela face de toda a terra, porque qualquer que furtar será expulso segundo a maldição, e qualquer que jurar falsamente será expulso também segundo a mesma.

11 Falei mais e disse-lhe: Que são as duas oliveiras à direita do castiçal e à sua esquerda?

12 E, falando-lhe outra vez, disse: Que são aqueles dois raminhos de oliveira que estão junto aos dois tubos de ouro e que vertem de si ouro?

13 E ele me respondeu, dizendo: Não sabes o que é isto? E eu disse: Não, Senhor meu.

14 Então, ele disse: Estes são os dois ungidos, que estão diante do Senhor de toda a terra.

Zacarias 5

A sexta visão: o rolo voante

1 E outra vez levantei os meus olhos, e olhei, e vi um rolo voante.

2 E ele me disse: Que vês? E eu disse: Vejo um rolo voante, que tem vinte côvados de comprido e dez côvados de largo.

3 Então, me disse: Esta é a maldição que sairá pela face de toda a terra; porque qualquer que furtar será desarraigado, conforme a maldição de um lado; e qualquer que jurar falsamente será desarraigado, conforme a maldição do outro lado.

11 Em seguida perguntei ao anjo: Qual o sentido das oliveiras à direita e à esquerda do candelabro?

12 E ainda acrescentei outra questão: E o que significam estes dois ramos de oliveira ao lado dos dois tubos de ouro que derramam azeite dourado?

13 Ao que ele me questionou: "Não sabes o que tudo isso quer dizer?" E eu confirmei: "Não, meu senhor!"

14 Então ele me explicou: "Estes são dois homens ungidos para trazer o óleo santo e servir ao 'Adôni, o Soberano, do mundo inteiro!"

Zacarias 5

A sexta visão: o rolo voante

1 Tornei a levantar os olhos e eis que observei um livro em forma de rolo de pergaminho que voava.

2 E o anjo me questionou: "Que vês?" Eu repliquei: Vejo um grande rolo de pergaminho que flutua no ar, medindo vinte por dez côvados, isto é, nove metros de comprimento por quatro e meio de largura.

3 Então ele me revelou: "Eis que neste pergaminho está escrita a maldição que será derramada sobre toda a face da terra, porque tanto o ladrão como o que jura falsamente serão expulsos, conforme essa praga."

11 Então perguntei ao anjo: "O que são as duas oliveiras, uma de cada lado do candelabro?

12 E o que são os dois ramos de oliveira que derramam azeite dourado por dois tubos de ouro?".

13 "Você não sabe?", ele perguntou. "Não, meu senhor", respondi.

14 Então ele me disse: "Eles representam os dois ungidos que ficam na presença do Senhor de toda a terra".

Zacarias 5

Um rolo que voava

1 Levantei os olhos novamente e vi um rolo que voava.

2 "O que você vê?", perguntou o anjo. "Vejo um rolo voando", respondi. "Parece ter uns nove metros de comprimento e a metade disso de largura."

3 Em seguida, ele me disse: "Nesse rolo está a maldição que sai para toda a terra. Uma maldição do rolo diz que os ladrões serão expulsos da terra; a outra maldição diz que os que juram falsamente serão expulsos da terra.

11 A seguir perguntei ao anjo: O que significam estas duas oliveiras à direita e à esquerda do candelabro?

12 E perguntei também: O que significam estes dois ramos de oliveira ao lado dos dois tubos de ouro que derramam azeite dourado?

13 Ele disse: "Você não sabe?" Não, meu senhor, respondi.

14 Então ele me disse: "São os dois homens que foram ungidos para servir ao Soberano de toda a terra!"

Zacarias 5

A Visão do Pergaminho que Voava

1 Levantei novamente os olhos, e vi diante de mim um pergaminho que voava.

2 O anjo me perguntou: "O que você está vendo?" Respondi: Vejo um pergaminho voando, com nove metros de comprimento por quatro e meio de largura.

3 Então ele me disse: "Nele está escrita a maldição que está sendo derramada sobre toda a terra, porque tanto o ladrão como o que jura falsamente serão expulsos, conforme essa maldição.

4 Fá-la-ei sair, diz o SENHOR dos Exércitos, e a farei entrar na casa do ladrão e na casa do que jurar falsamente pelo meu nome; nela, pernoitará e consumirá a sua madeira e as suas pedras.

4 Eu a trarei, disse o Senhor dos Exércitos, e a farei entrar na casa do ladrão e na casa do que jurar falsamente pelo meu nome; e pernoitará no meio da sua casa e a consumirá com a sua madeira e com as suas pedras.

4 Assim afirma o Eterno Todo-Poderoso: 'Eu lancei essa maldição para que ela entre na moradia do ladrão e na casa do que jura falsamente pelo meu Nome! Ela permanecerá nas casas dessas pessoas até que estejam completamente destruídas; e não restarão nem vigas de madeira nem pedras.

4 E assim diz o Senhor dos Exércitos: Envio esta maldição à casa de todo ladrão e à casa de todo que jura falsamente pelo meu nome. E minha maldição permanecerá na casa e a destruirá completamente, até sua madeira e suas pedras".

4 Assim declara o Senhor dos Exércitos: 'Eu lancei essa maldição para que ela entre na casa do ladrão e na casa do que jura falsamente pelo meu nome. Ela ficará em sua casa e destruirá tanto as vigas como os tijolos!' "

A sétima visão: a mulher e o efa

A sétima visão: a mulher e o efa

A sétima visão: a mulher e o efa

Uma mulher num cesto

A Mulher Dentro de Um Cesto

5 Saiu o anjo que falava comigo e me disse: Levanta, agora, os olhos e vê que é isto que sai.

5 E saiu o anjo que falava comigo e me disse: Levanta, agora, os teus olhos e vê que é isto que sai.

5 Logo em seguida o anjo que conversava comigo adiantou-se e me orientou: "Ergue agora os teus olhos e observa o que é isto que vem surgindo!"

5 Então o anjo que falava comigo se adiantou e disse: "Levante os olhos e veja o que está vindo".

5 Em seguida, o anjo que falava comigo se adiantou e me disse: "Olhe e veja o que vem surgindo".

6 Eu perguntei: que é isto? Ele me respondeu: É um efa que sai. Disse ainda: Isto é a iniqüidade em toda a terra.

6 E eu disse: Que é isto? E ele disse: Isso é um efa que sai. Mais disse: Esta é a semelhança deles em toda a terra.

6 Então indaguei sobre o que era aquilo, e ele me esclareceu: "Ora, é um efa, um cesto de medir!" E acrescentou: "E ele representa o conteúdo do pecado de toda a terra!"

6 "O que é?", perguntei. Ele respondeu: "É um cesto para medir cereais e está cheio do pecado de todos que habitam a terra".

6 Perguntei o que era aquilo, e ele me respondeu: "É uma vasilha". E disse mais: "Aí está o pecado de todo o povo desta terra".

7 Eis que foi levantada a tampa de chumbo, e uma mulher estava sentada dentro do efa.

7 E eis que foi levantado um talento de chumbo, e uma mulher estava assentada no meio do efa.

7 E notei que uma grande tampa de chumbo foi retirada, e dentro do cesto estava sentada uma mulher.

7 Então a tampa de chumbo do cesto foi levantada, e dentro dele havia uma mulher sentada.

7 Então a tampa de chumbo foi retirada, e dentro da vasilha estava sentada uma mulher!

8 Prosseguiu o anjo: Isto é a impiedade. E a lançou para o fundo do efa, sobre cuja boca pôs o peso de chumbo.

8 E ele disse: Esta é a impiedade. E a lançou dentro do efa e pôs sobre a boca dele o peso de chumbo.

8 E o anjo explicou: "Esta é, pois, a Rish'âh, Perversidade!" E a empurrou para dentro do enorme cesto e a fechou outra vez com a tampa de chumbo.

8 O anjo disse: "A mulher se chama Perversidade", e a empurrou de volta para dentro do cesto e fechou a tampa.

8 Ele disse: "Esta é a Perversidade", e a empurrou para dentro da vasilha e a fechou de novo com a tampa de chumbo.

9 Levantei os olhos e vi, e eis que saíram duas mulheres; havia vento em suas asas, que eram como de cegonha; e levantaram o efa entre a terra e o céu.

9 E levantei os meus olhos e olhei, e eis que duas mulheres saíram, agitando o ar com as suas asas, pois tinham asas como as da cegonha; e levantaram o efa entre a terra e o céu.

9 De novo levantei meus olhos e observei que se aproximavam bem à minha frente duas mulheres com asas como de cegonha; o forte vento arremessou suas asas, e elas ergueram o cesto entre o céu e a terra.

9 Em seguida, levantei os olhos e vi duas mulheres voando em nossa direção, planando no vento. Suas asas pareciam asas de cegonha, e elas pegaram o cesto e o carregaram pelos ares.

9 De novo ergui os olhos e vi chegarem à minha frente duas mulheres com asas como de cegonha; o vento impeliu suas asas, e elas ergueram a vasilha entre o céu e a terra.

10 Então, perguntei ao anjo que falava comigo: para onde levam elas o efa?

10 Então, eu disse ao anjo que falava comigo: Para onde levam estas o efa?

10 Indaguei ao anjo: Para onde estão levando o cesto?

10 "Para onde estão levando o cesto?", perguntei ao anjo.

10 Perguntei ao anjo: Para onde estão levando a vasilha?

11 Respondeu-me: Para edificarem àquela mulher uma casa na terra de Sinar, e, estando esta acabada, ela será posta ali em seu próprio lugar.

Zacarias 6

A oitava visão: os quatro carros

1 Outra vez, levantei os olhos e vi, e eis que quatro carros saíam dentre dois montes, e estes montes eram de bronze.

2 No primeiro carro, os cavalos eram vermelhos, no segundo, pretos,

3 no terceiro, brancos e no quarto, baios; todos eram fortes.

4 Então, perguntei ao anjo que falava comigo: que é isto, meu senhor?

5 Respondeu-me o anjo: São os quatro ventos do céu, que saem donde estavam perante o SENHOR de toda a terra.

6 O carro em que estão os cavalos pretos sai para a terra do Norte; o dos brancos, após eles; o dos baios, para a terra do Sul.

7 Saem, assim, os cavalos fortes, forcejando por andar avante, para

11 E ele me disse: Para lhe edificarem uma casa na terra de Sinar, e, estando ela acabada, ele será posto ali em seu próprio lugar.

Zacarias 6

A oitava visão: os quatro carros

1 E outra vez levantei os meus olhos, e olhei, e vi quatro carros que saíram dentre dois montes, e estes montes eram montes de metal.

2 No primeiro carro, eram os cavalos vermelhos, e, no segundo carro, cavalos pretos.

3 E, no terceiro carro, cavalos brancos, e, no quarto carro, cavalos grisalhos e fortes.

4 E respondi e disse ao anjo que falava comigo: Que é isto, Senhor meu?

5 E o anjo respondeu e me disse: Estes são os quatro ventos do céu, saindo donde estavam perante o Senhor de toda a terra.

6 O carro em que estão os cavalos pretos sai para a terra do Norte, e os brancos saem atrás deles, e os grisalhos saem para a terra do Sul.

7 E os cavalos fortes saíam e procuravam ir por diante, para andarem pela terra. E

11 E ele prontamente replicou: “Para Shi’nâr, o país dos dois rios, isto é, a Babilônia. Lá lhe construirão um santuário; e, quando esse templo estiver pronto, o cesto será depositado ali, em seu pedestal.”

Zacarias 6

A oitava visão: os quatro carros

1 Uma vez mais levantei o olhar e avistei quatro carruagens de saíam dentre dois montes, e esses montes eram montes de bronze.

2 Na primeira carruagem estavam atrelados cavalos vermelhos, e à segunda, cavalos pretos;

3 na terceira, cavalos brancos, e à quarta carruagem, cavalos malhados; e todos eram muito fortes.

4 Então indaguei ao anjo que me esclarecia: Que são estes, meu Senhor?

5 O anjo explicou: “Eis que estes são os quatro ventos do céu que partem da presença de ‘Adôn, o Soberano de toda a terra.

6 A carruagem puxada pelos cavalos pretos vai em direção às terras do Norte, a que tem cavalos brancos parte em seguida na direção Oeste, para o Ocidente; e a que tem cavalos baios, ruma para a terra do Sul.”

7 Os grandes e vigorosos cavalos avançavam ansiosos por percorrer a terra.

11Ele respondeu: “Para a terra da Babilônia, onde construirão um templo para ele. E, quando o templo estiver pronto, colocarão o cesto ali, em seu pedestal”.

Zacarias 6

Quatro carros de guerra

1Então levantei os olhos novamente e vi quatro carros de guerra que saíam de entre dois montes de bronze.

2Cavalos vermelhos puxavam o primeiro carro, cavalos pretos puxavam o segundo,

3cavalos brancos puxavam o terceiro, e cavalos malhados e fortes puxavam o quarto.

4“O que significam estes cavalos, meu senhor?”, perguntei ao anjo que falava comigo.

5O anjo respondeu: “Eles são os quatro espíritos do céu que estão diante do Senhor de toda a terra. Saem para fazer o trabalho dele.

6O carro de guerra com cavalos pretos vai para o norte, o carro de guerra com cavalos brancos vai para o oeste e o carro de guerra com cavalos malhados vai para o sul”.

7Os cavalos fortes estavam impacientes para sair e percorrer a terra. Então o

11Ele respondeu: “Para a Babilônia, onde vão construir um santuário para ela. Quando ficar pronto, a vasilha será colocada lá, em seu pedestal”.

Zacarias 6

Quatro Carruagens

1Olhei novamente e vi diante de mim quatro carruagens que vinham saindo do meio de duas montanhas de bronze.

2À primeira estavam atrelados cavalos vermelhos; à segunda, cavalos pretos;

3à terceira, cavalos brancos; e à quarta, cavalos malhados. Todos eram vigorosos.

4Perguntei ao anjo que falava comigo: Que representam estes cavalos atrelados, meu senhor?

5O anjo me respondeu: “Estes são os quatro espíritos dos céus, que acabam de sair da presença do Soberano de toda a terra.

6A carruagem puxada pelos cavalos pretos vai em direção à terra do norte, a que tem cavalos brancos vai em direção ao ocidente, e a que tem cavalos malhados vai para a terra do sul”.

7Os vigorosos cavalos avançavam, impacientes por percorrer a terra. E o anjo

percorrerem a terra. O SENHOR lhes disse: Ide, percorrei a terra. E percorriam a terra.

8 E me chamou e me disse: Eis que aqueles que saíram para a terra do Norte fazem repousar o meu Espírito na terra do Norte.

A coroação de Josué. O Renovo

9 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

10 Recebe dos que foram levados cativos, a saber, de Heldai, de Tobias e de Jedaías, e vem tu no mesmo dia e entra na casa de Josias, filho de Sofonias, para a qual vieram da Babilônia.

11 Recebe, digo, prata e ouro, e faze coroas, e põe-nas na cabeça de Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote.

12 E dize-lhe: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis aqui o homem cujo nome é Renovo; ele brotará do seu lugar e edificará o templo do SENHOR.

13 Ele mesmo edificará o templo do SENHOR e será revestido de glória; assentar-se-á no seu trono, e dominará, e será sacerdote no seu trono; e reinará perfeita união entre ambos os ofícios.

14 As coroas serão para Helém, para Tobias, para Jedaías e para Hem, filho de Sofonias, como memorial no templo do SENHOR.

ele disse: Ide, andai pela terra. E andavam pela terra.

8 E me chamou e me falou, dizendo: Eis que aqueles que saíram para a terra do Norte fizeram repousar o meu Espírito na terra do Norte.

As coroas na cabeça de Josué. O Renovo

9 E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

10 Recebe dos que foram levados cativos: de Heldai, de Tobias e de Jedaías (e vem naquele dia e entra na casa de Josias, filho de Sofonias), os quais vieram da Babilônia;

11 recebe, digo, prata e ouro, e faze coroas, e põe-nas na cabeça de Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote.

12 E fala-lhe, dizendo: Assim fala e diz o Senhor dos Exércitos: Eis aqui o homem cujo nome é Renovo; ele brotará do seu lugar e edificará o templo do Senhor.

13 Ele mesmo edificará o templo do Senhor, e levará a glória, e assentar-se-á, e dominará no seu trono, e será sacerdote no seu trono, e conselho de paz haverá entre ambos.

14 E estas coroas serão de Helém, e de Tobias, e de Jedaías, e de Hem, filho de Sofonias, como um memorial no templo do Senhor.

Então o anjo lhes ordenou: “Ide agora, e percorrei toda a terra!” E eles partiram.

8 Em seguida o anjo me chamou, dizendo: “Vê, os que foram para as terras do Norte fazem o meu Espírito apaziguar-se em relação a essa região.”

As coroas na cabeça de Josué. O Renovo

9 E a Palavra de *Yahweh* veio a mim de novo, com a seguinte ordem:

10 “Toma prata e ouro dos cativos Heldai, Tobias e Jedaías, que chegaram da Babilônia. No mesmo dia, vai à casa de Josias, filho de Sofonias,

11 pega a prata e o ouro, faz uma ‘ätârah, coroa sagrada, e coloca-a sobre a cabeça do Grande Sacerdote Yehôshua’ ben Yehôtsadak, Josué filho de Jeozadaque;

12 e profetiza-lhe que assim afirma *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos: Eis que aqui está o homem cujo Nome é Tsemach, Renovo; ele partirá do seu lugar para edificar a Casa de *Yahweh*!

13 Ele, pessoalmente, construirá o Templo do SENHOR, será revestido de majestade e se assentará em seu Kissêh, Trono, para governar toda a terra. Ele será sacerdote no Trono. E haverá perfeita paz entre os dois.

14 A coroa será para Heldai, Tobias, Jedaías e Hem, o Bondoso, filho de Sofonias, como um memorial na Casa de *Yahweh*.

Senhor disse: “Vão e percorram a terra!”, e eles partiram de imediato.

8 Em seguida, o Senhor me chamou e disse: “Veja, os que foram para o norte deram descanso ao meu Espírito ali na terra do norte”.

A coroação de Josué

9 Então recebi outra mensagem do Senhor:

10 “Heldai, Tobias e Jedaías trarão presentes de prata e de ouro dos judeus exilados na Babilônia. Assim que chegarem, vá ao encontro deles na casa de Josias, filho de Sofonias.

11 Aceite os presentes e faça uma coroa usando o ouro e a prata. Depois, coloque-a na cabeça do sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque.

12 Diga-lhe: ‘Assim diz o Senhor dos Exércitos: Aqui está o homem chamado Renovo. Ele brotará de seu lugar e construirá o templo do Senhor.

13 Sim, ele construirá o templo do Senhor. Então receberá a honra devida e, de seu trono, governará como rei. De seu trono, também servirá como sacerdote, e haverá harmonia perfeita entre as duas funções’.

14 “A coroa será um memorial no templo do Senhor para honrar aqueles que a ofereceram: Heldai, Tobias, Jedaías e Josias, filho de Sofonias”.

lhes disse: “Percorram toda a terra!” E eles foram.

8 Então ele me chamou e disse: “Veja, os que foram para a terra do norte deram repouso ao meu Espírito naquela terra”.

A Coroa de Josué

9 E o Senhor me ordenou:

10 “Tome prata e ouro dos exilados Heldai, Tobias e Jedaías, que chegaram da Babilônia. No mesmo dia, vá à casa de Josias, filho de Sofonias.

11 Pegue a prata e o ouro, faça uma coroa, e coloque-a na cabeça do sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque.

12 Diga-lhe que assim diz o Senhor dos Exércitos: Aqui está o homem cujo nome é Renovo, e ele sairá do seu lugar e construirá o templo do Senhor.

13 Ele construirá o templo do Senhor, será revestido de majestade e se assentará em seu trono para governar. Ele será sacerdote no trono. E haverá harmonia entre os dois.

14 A coroa será para Heldai, Tobias, Jedaías e Hem, filho de Sofonias, como um memorial no templo do Senhor.

15 Aqueles que estão longe virão e ajudarão no edificar o templo do SENHOR, e sabereis que o SENHOR dos Exércitos me enviou a vós outros. Isto sucederá se diligentemente ouvirdes a voz do SENHOR, vosso Deus.

15 E aqueles que estão longe virão e edificarão no templo do Senhor, e vós sabereis que o Senhor dos Exércitos me tem enviado a vós; e isso acontecerá, se ouvirdes mui atentos a voz do Senhor, vosso Deus.

15 Grande quantidade de pessoas virá de longe e ajudará a edificar o Templo do SENHOR. Então reconhecereis que o Eterno Todo-Poderoso me enviou para vos trazer esse anúncio. Isso só ocorrerá se agirdes com shâma', obediência cuidadosa e fiel, à voz de *Yahweh*, o SENHOR vosso Elohim, Deus.

15 Pessoas virão de terras distantes para reconstruir o templo do Senhor. Quando isso acontecer, vocês saberão que o Senhor dos Exércitos me enviou. Tudo isso acontecerá se vocês obedecerem fielmente às ordens do Senhor, seu Deus.

15 Gente de longe virá ajudar a construir o templo do Senhor. Então vocês saberão que o Senhor dos Exércitos me enviou a vocês. Isso só acontecerá se obedecerem fielmente à voz do Senhor, o seu Deus".

Zacarias 7

O jejum que não agrada a Deus

1 No quarto ano do rei Dario, veio a palavra do SENHOR a Zacarias, no dia quarto do nono mês, que é quisleu.

2 Quando de Betel foram enviados Sarezer, e Regém-Meleque, e seus homens, para suplicarem o favor do SENHOR,

3 perguntaram aos sacerdotes, que estavam na Casa do SENHOR dos Exércitos, e aos profetas: Continuaremos nós a chorar, com jejum, no quinto mês, como temos feito por tantos anos?

4 Então, a palavra do SENHOR dos Exércitos me veio a mim, dizendo:

5 Fala a todo o povo desta terra e aos sacerdotes: Quando jejuastes e pranteastes, no quinto e no sétimo mês, durante estes setenta anos, acaso, foi para mim que jejuastes, com efeito, para mim?

6 Quando comeis e bebeis, não é para vós mesmos que comeis e bebeis?

Zacarias 7

O jejum que não agrada a Deus

1 Aconteceu, pois, no ano quarto do rei Dario, que a palavra do Senhor veio a Zacarias, no dia quarto do nono mês, em quisleu.

2 Quando de Betel foram enviados Sarezer, e Regém- Meleque, e os seus homens, para suplicarem o favor do Senhor,

3 disseram aos sacerdotes que estavam na Casa do Senhor dos Exércitos e aos profetas: Chorarei eu no quinto mês, separando-me, como o tenho feito por tantos anos?

4 Então, a palavra do Senhor dos Exércitos veio a mim, dizendo:

5 Fala a todo o povo desta terra e aos sacerdotes, dizendo: Quando jejuastes e pranteastes, no quinto e no sétimo mês, durante estes setenta anos, jejuastes vós para mim, mesmo para mim?

6 Ou, quando comestes e quando bebestes, não foi para vós mesmos que comestes e bebestes?

Zacarias 7

O jejum que não agrada a Deus

1 No dia quatro do mês nove, chamado Kislêv, entre novembro e dezembro; no quarto ano do império do rei Dario, o SENHOR Deus entregou uma mensagem ao profeta Zacarias.

2 Foi na época em que o povo de Betel enviou Sarezer e Regém-Meleque com seus homens, a fim de rogarem a *Yahweh*,

3 com a seguinte indagação aos sacerdotes do Templo do SENHOR Todo-Poderoso e aos profetas: "Devemos lamentar, chorar e jejuar durante todo quinto mês do ano, lembrando o mês em que o Templo foi destruído, como temos feito ha décadas?

4 Então a Palavra de *Yahweh* dos Exércitos veio a mim, dizendo:

5 "Questiona a todo o povo desta terra e aos sacerdotes: Quando jejuastes e pranteastes, no quinto e no sétimo mês, durante estes setenta anos, foi de fato para mim que jejuastes?

6 E quando comeis e bebeis, não é para vós mesmos que comeis e bebeis?

Zacarias 7

Chamado à justiça e à misericórdia

1 Em 7 de dezembro do quarto ano do reinado de Dario, o Senhor deu outra mensagem a Zacarias.

2 O povo de Betel tinha enviado Sarezer, Regem-Meleque e seus homens para buscar o favor do Senhor

3 e para perguntar aos profetas e aos sacerdotes no templo do Senhor dos Exércitos: "Devemos continuar a lamentar e jejuar no quinto mês, como temos feito por tantos anos?".

4 Em resposta, o Senhor dos Exércitos me deu esta mensagem:

5 "Diga a todo o seu povo e a seus sacerdotes: 'Durante estes setenta anos de exílio, vocês jejuaram e lamentaram no quinto e no sétimo mês, mas foi, de fato, para mim que jejuaram?

6 E, mesmo agora, não comem e bebem apenas para agradar a si mesmos?

Zacarias 7

Justiça e Misericórdia ao invés de Jejuns

1 No quarto ano do reinado do rei Dario, a palavra do Senhor veio a Zacarias, no quarto dia do nono mês, o mês de quisleu.

2 Foi quando o povo de Betel enviou Sarezer e Regém-Meleque com seus homens, para suplicarem ao Senhor,

3 perguntando aos sacerdotes do templo do Senhor dos Exércitos e aos profetas: "Devemos lamentar e jejuar no quinto mês, como já estamos fazendo há tantos anos?"

4 Então o Senhor dos Exércitos me falou:

5 "Pergunte a todo o povo e aos sacerdotes: Quando vocês jejuaram no quinto e no sétimo meses durante os últimos setenta anos, foi de fato para mim que jejuaram?

6 E, quando comiam e bebiam, não era para vocês mesmos que o faziam?

7 Não ouvistes vós as palavras que o SENHOR pregou pelo ministério dos profetas que nos precederam, quando Jerusalém estava habitada e em paz com as suas cidades ao redor dela, e o Sul e a campina eram habitados?

A desobediência foi a causa do cativeiro

8 A palavra do SENHOR veio a Zacarias, dizendo:

9 Assim falara o SENHOR dos Exércitos: Executai juízo verdadeiro, mostrai bondade e misericórdia, cada um a seu irmão;

10 não oprimais a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre, nem intente cada um, em seu coração, o mal contra o seu próximo.

11 Eles, porém, não quiseram atender e, rebeldes, me deram as costas e ensurdeceram os ouvidos, para que não ouvissem.

12 Sim, fizeram o seu coração duro como diamante, para que não ouvissem a lei, nem as palavras que o SENHOR dos Exércitos enviara pelo seu Espírito, mediante os profetas que nos precederam; daí veio a grande ira do SENHOR dos Exércitos.

13 Visto que eu clamei, e eles não me ouviram, eles também clamaram, e eu não os ouvi, diz o SENHOR dos Exércitos.

7 Não ouvistes vós as palavras que o Senhor pregou pelo ministério dos profetas precedentes, quando Jerusalém estava habitada e quieta, com as suas cidades ao redor dela, e o Sul e a campina eram habitados?

8 E a palavra do Senhor veio a Zacarias, dizendo:

9 Assim falou o Senhor dos Exércitos, dizendo: Executai juízo verdadeiro, mostrai piedade e misericórdia cada um a seu irmão;

10 e não oprimais a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre, nem intente o mal cada um contra o seu irmão, no seu coração.

11 Eles, porém, não quiseram escutar, e me deram o ombro rebelde, e ensurdeceram os seus ouvidos, para que não ouvissem.

12 Sim, fizeram o seu coração duro como diamante, para que não ouvissem a lei, nem as palavras que o Senhor dos Exércitos enviara pelo seu Espírito, mediante os profetas precedentes; donde veio a grande ira do Senhor dos Exércitos.

13 E aconteceu que, como ele clamou, e eles não ouviram, assim também eles clamarão, mas eu não ouvirei, diz o Senhor dos Exércitos.

7 Não foram estas as palavras que *Yahweh* proclamou por meio dos antigos profetas, quando Jerusalém era próspera e habitada, com suas cidades ao redor, e quando o Neguebe, toda a região sul, e a Sefelá, as planícies costeiras de Judá, eram habitadas?

8 E a Palavra do SENHOR veio outra vez a Zacarias nos seguintes termos:

9 "Assim diz o SENHOR Todo-Poderoso: Praticai a justiça verdadeira, demonstrai amor misericordioso e compassivo, cada um para com seu próximo;

10 e não oprimais a viúva, o órfão, o estrangeiro e o pobre; ninguém planeje no coração atitudes malignas contra o seu irmão.

11 Eles, porém, não deram ouvidos, sequer aceitaram escutar, mas deram-me as costas e taparam os ouvidos para não escutar nenhuma das minhas palavras.

12 Endureceram o coração e se negaram a ouvir a minha Torá, Lei, e as palavras que o SENHOR dos Exércitos havia falado, pelo seu Espírito, por intermédio dos antigos profetas. Por este motivo Eu me deixei tomar pela ira do meu zelo.

13 E assim como eles não quiseram ouvir quando Eu falei, assim também Eu não vou escutar quando eles orarem e clamarem a mim! Sou Eu, *Yahweh*, o SENHOR Soberano quem está falando;

7Não é esta a mesma mensagem que o Senhor proclamou por meio dos profetas no passado, quando Jerusalém e as cidades de Judá estavam cheias de gente, e quando havia muitos habitantes no Neguebe e nas colinas de Judá?'".

8Então Zacarias recebeu esta mensagem do Senhor:

9"Assim diz o Senhor dos Exércitos: Julguem com justiça e mostrem compaixão e bondade uns pelos outros.

10Não oprimam as viúvas, nem os órfãos, nem os estrangeiros, nem os pobres. E não tramem o mal uns contra os outros.

11"Seus antepassados não quiseram ouvir esta mensagem. Em rebeldia, deram-me as costas e taparam os ouvidos para não escutar.

12Tornaram o coração duro como pedra, para não ouvir as instruções nem as mensagens que o Senhor dos Exércitos lhes enviou por seu Espírito, por meio dos antigos profetas. Por isso o Senhor dos Exércitos ficou tão irado com eles.

13"Porque não quiseram ouvir quando eu os chamei, não os ouvi quando eles me chamaram, diz o Senhor dos Exércitos.

7Não são essas as palavras do Senhor proclamadas pelos antigos profetas quando Jerusalém e as cidades ao seu redor estavam em paz e prosperavam, e o Neguebe e a Sefelá eram habitados?"

8E a palavra do Senhor veio novamente a Zacarias:

9"Assim diz o Senhor dos Exércitos: Administrem a verdadeira justiça, mostrem misericórdia e compaixão uns para com os outros.

10Não oprimam a viúva e o órfão, nem o estrangeiro e o necessitado. Nem tramem maldades uns contra os outros".

11Mas eles se recusaram a dar atenção; teimosamente viraram as costas e taparam os ouvidos.

12Endureceram o coração e não ouviram a Lei e as palavras que o Senhor dos Exércitos tinha falado, pelo seu Espírito, por meio dos antigos profetas. Por isso o Senhor dos Exércitos irou-se muito.

13"Quando eu os chamei, não me deram ouvidos; por isso, quando eles me chamarem, também não os ouvirei", diz o Senhor dos Exércitos.

14 Espalhei-os com um turbilhão por entre todas as nações que eles não conheceram; e a terra foi assolada atrás deles, de sorte que ninguém passava por ela, nem voltava; porque da terra desejável fizeram uma desolação.

Zacarias 8

Sião restaurada

1 Veio a mim a palavra do SENHOR dos Exércitos, dizendo:

2 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tenho grandes zelos de Sião e com grande indignação tenho zelos dela.

3 Assim diz o SENHOR: Voltarei para Sião e habitarei no meio de Jerusalém; Jerusalém chamar-se-á a cidade fiel, e o monte do SENHOR dos Exércitos, monte santo.

4 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda nas praças de Jerusalém sentar-se-ão velhos e velhas, levando cada um na mão o seu arrimo, por causa da sua muita idade.

5 As praças da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão.

6 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Se isto for maravilhoso aos olhos do restante deste povo naqueles dias, será também maravilhoso aos meus olhos? – diz o SENHOR dos Exércitos.

14 E os espalharei com tempestade entre todas as nações que eles não conheceram, e a terra será assolada atrás deles, de sorte que ninguém passará por ela, nem se voltará, porque têm feito da terra desejada uma desolação.

Zacarias 8

Bênçãos prometidas

1 Depois, veio a mim a palavra do Senhor dos Exércitos, dizendo:

2 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Zelei por Sião com grande zelo e com grande indignação zelei por ela.

3 Assim diz o Senhor: Voltarei para Sião e habitarei no meio de Jerusalém; e Jerusalém chamar-se-á a cidade de verdade, e o monte do Senhor dos Exércitos, monte de santidade.

4 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda nas praças de Jerusalém habitarão velhos e velhas, levando cada um na mão o seu bordão, por causa da sua muita idade.

5 E as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão.

6 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se isso for maravilhoso aos olhos do resto deste povo, naqueles dias, será também maravilhoso aos meus olhos? — diz o Senhor dos Exércitos.

14 mas espalhei-os com um vendaval entre todas as nações pagãs. Assim, a terra que deixaram para trás ficou devastada, de tal maneira que ninguém a atravessava; porque transformaram a terra amada e próspera num deserto estéril.

Zacarias 8

Bênçãos prometidas

1 Mais uma vez veio a mim a Palavra de *Yahweh* Todo-Poderoso.

2 Assim afirma o SENHOR dos Exércitos: "Tenho grande zelo e intenso cuidado para com Tsión, Sião, e estou me consumindo de ciúmes por ela!"

3 Assim, pois, declara o Eterno: "Estou retornando para Tsión, Sião, e tabernacularei no centro de Jerusalém. Então Jerusalém será chamada por todos de 'Iyr'Emeth, Cidade Verdade, e o monte de *Yahweh* dos Exércitos será conhecido como monte Kôdesh, Sagrado!"

4 Assim promete o SENHOR Soberano: "Homens e mulheres idosos ainda se sentarão nas praças de Jerusalém, cada qual com sua bengala na mão por causa da idade avançada.

5 E as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas, que ali brincarão.

6 "Ainda que tudo isso pareça impossível para o remanescente deste povo naquele tempo, todavia será impossível para mim?" Afirma *Yahweh* dos Exércitos.

14Como um vendaval, eu os espalhei entre as nações distantes, que eles não conheciam. Sua terra ficou tão desolada que ninguém sequer passava por ela. Transformaram sua terra agradável num deserto".

Zacarias 8

Bênçãos prometidas para Jerusalém

1Então recebi outra mensagem do Senhor dos Exércitos:

2"Assim diz o Senhor dos Exércitos: Tenho muito ciúme do monte Sião e sou consumido de zelo por ele!

3"Assim diz o Senhor: Voltarei para o monte Sião e habitarei em Jerusalém. Então Jerusalém será chamada Cidade Fiel, e o monte do Senhor dos Exércitos será chamado Monte Santo.

4"Assim diz o Senhor dos Exércitos: Homens e mulheres idosos voltarão a caminhar apoiados em suas bengalas nas ruas de Jerusalém e se sentarão juntos nas praças,

5e as ruas da cidade ficarão cheias de meninos e meninas brincando.

6"Assim diz o Senhor dos Exércitos: No momento, isso pode lhes parecer impossível, ó remanescente do povo. Mas acaso é impossível para mim?, diz o Senhor dos Exércitos.

14"Eu os espalhei com um vendaval entre as nações que eles nem conhecem. A terra que deixaram para trás ficou tão destruída que ninguém podia atravessá-la. Foi assim que transformaram a terra aprazível em ruínas."

Zacarias 8

A Bênção do Senhor para Jerusalém

1Mais uma vez veio a mim a palavra do Senhor dos Exércitos.

2Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Tenho muito ciúme de Sião; estou me consumindo de ciúmes por ela".

3Assim diz o Senhor: "Estou voltando para Sião e habitarei em Jerusalém. Então Jerusalém será chamada Cidade da Verdade, e o monte do Senhor dos Exércitos será chamado monte Sagrado".

4Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Homens e mulheres de idade avançada voltarão a sentar-se nas praças de Jerusalém, cada um com sua bengala, por causa da idade.

5As ruas da cidade ficarão cheias de meninos e meninas brincando.

6"Mesmo que isso pareça impossível para o remanescente deste povo naquela época, será impossível para mim?", declara o Senhor dos Exércitos.

7 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que salvarei o meu povo, tirando-o da terra do Oriente e da terra do Ocidente;

8 eu os trarei, e habitarão em Jerusalém; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, em verdade e em justiça.

9 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Sejam fortes as mãos de todos vós que nestes dias ouvis estas palavras da boca dos profetas, a saber, nos dias em que foram postos os fundamentos da Casa do SENHOR dos Exércitos, para que o templo fosse edificado.

10 Porque, antes daqueles dias, não havia salário para homens, nem os animais lhes davam ganho, não havia paz para o que entrava, nem para o que saía, por causa do inimigo, porque eu incitei todos os homens, cada um contra o seu próximo.

11 Mas, agora, não serei para com o restante deste povo como nos primeiros dias, diz o SENHOR dos Exércitos.

12 Porque haverá sementeira de paz; a vide dará o seu fruto, a terra, a sua novidade, e os céus, o seu orvalho; e farei que o resto deste povo herde tudo isto.

7 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que salvarei o meu povo da terra do Oriente e da terra do Ocidente;

8 e trá-los-ei, e habitarão no meio de Jerusalém; e serão o meu povo, e eu serei o seu Deus em verdade e em justiça.

9 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Esforcem-se as mãos de todos vós que nestes dias ouvistes estas palavras da boca dos profetas que estiveram no dia em que foi posto o fundamento da Casa do Senhor dos Exércitos, para que o templo fosse edificado.

10 Porque antes destes dias não houve aluguel de homens, nem aluguel de animais; nem havia paz para o que entrava, nem para o que saía, por causa do inimigo, porque eu incitei a todos os homens, cada um contra o seu companheiro.

11 Mas, agora, não serei para com o resto deste povo como nos primeiros dias, diz o Senhor dos Exércitos.

12 Porque a semente prosperará, a vide dará o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e os céus darão o seu orvalho; e farei que o resto deste povo herde tudo isto.

7 Assim garante o Eterno Soberano: “Salvarei minha gente, libertando-os das terras do Oriente e das terras do Ocidente.

8 Eis que Eu os trarei, e eles habitarão em Jerusalém; eles serão o meu povo, e Eu serei o seu Elohim, Deus, em ‘emeth: verdade, lealdade e justiça!”

9 Assim diz *Yahweh* dos Exércitos: Fortalecei vossas mãos! Todos vós que ouvistes nestes dias estas palavras da boca dos profetas que estiveram presentes no dia em que foram lançado os alicerces do Templo do SENHOR Todo-Poderoso, para que fosse edificado.

10 Pois antes daqueles dias não havia salário para os homens, nem os animais de carga lhes rendiam qualquer ganho. Ninguém podia cuidar da sua vida e de seus negócios em paz e segurança por causa de seus adversários; porquanto Eu mesmo havia colocado cada pessoa contra o seu próximo.

11 Mas hoje não mais agirei com o remanescente deste povo como fiz no passado!” Assegura o Eterno dos Exércitos.

12 “Haverá, portanto, uma rica semeadura, a videira dará o seu fruto, a terra produzirá suas colheitas a seu tempo, e o céu derramará o orvalho necessário. E providenciarei todas essas bênçãos como um herança ao remanescente deste povo.

7“Assim diz o Senhor dos Exércitos: Podem ter certeza de que resgatarei meu povo dos lugares para onde foram levados no leste e no oeste.

8Eu os trarei de volta para que habitem em Jerusalém. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus fiel e justo.

9“Assim diz o Senhor dos Exércitos: Sejam fortes e completem a tarefa! Desde que lançaram os alicerces do templo do Senhor dos Exércitos, vocês têm ouvido o que os profetas dizem a respeito de terminar a obra.

10Antes de iniciarem os trabalhos do templo, não havia dinheiro para contratar pessoas ou pagar por animais. Nenhum viajante estava seguro, pois havia inimigos por toda parte. Eu os havia incitado uns contra os outros.

11“Agora, porém, não tratarei mais o remanescente de meu povo como o tratei no passado, diz o Senhor dos Exércitos.

12Pois, agora, plantarão as sementes em paz. As videiras ficarão carregadas de uvas, a terra produzirá suas colheitas, e os céus derramarão o orvalho. Darei essas bênçãos como herança ao remanescente deste povo.

7Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Salvarei meu povo dos países do oriente e do ocidente.

8Eu os trarei de volta para que habitem em Jerusalém; serão meu povo e eu serei o Deus deles, com fidelidade e justiça”.

9Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Vocês que estão ouvindo hoje estas palavras já proferidas pelos profetas quando foram lançados os alicerces do templo do Senhor dos Exércitos, fortaleçam as mãos para que o templo seja construído.

10Pois antes daquele tempo não havia salários para os homens nem para os animais. Ninguém podia tratar dos seus negócios com segurança por causa de seus adversários, porque eu tinha posto cada um contra o seu próximo.

11Mas agora não mais tratarei com o remanescente deste povo como fiz no passado”, declara o Senhor dos Exércitos.

12“Haverá uma rica semeadura, a videira dará o seu fruto, a terra produzirá suas colheitas e o céu derramará o orvalho. E darei todas essas coisas como uma herança ao remanescente deste povo.

13 E há de acontecer, ó casa de Judá, ó casa de Israel, que, assim como fostes maldição entre as nações, assim vos salvarei, e sereis bênção; não temais, e sejam fortes as vossas mãos.

14 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos: Como pensei fazer-vos mal, quando vossos pais me provocaram à ira, diz o SENHOR dos Exércitos, e não me arrependi,

15 assim pensei de novo em fazer bem a Jerusalém e à casa de Judá nestes dias; não temais.

16 Eis as coisas que deveis fazer: Falai a verdade cada um com o seu próximo, executai juízo nas vossas portas, segundo a verdade, em favor da paz;

17 nenhum de vós pense mal no seu coração contra o seu próximo, nem ame o juramento falso, porque a todas estas coisas eu aborreço, diz o SENHOR.

18 A palavra do SENHOR dos Exércitos veio a mim, dizendo:

19 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: O jejum do quarto mês, e o do quinto, e o do sétimo, e o do décimo serão para a casa de Judá regozijo, alegria e festividades solenes; amai, pois, a verdade e a paz.

13 E há de acontecer, ó casa de Judá e ó casa de Israel, que, assim como fostes uma maldição entre as nações, assim vos salvarei, e sereis uma bênção; não temais, esforcem-se as vossas mãos.

14 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Assim como pensei fazer-vos mal, quando vossos pais me provocaram à ira, diz o Senhor dos Exércitos, e não me arrependi,

15 assim pensei de novo em fazer bem a Jerusalém e à casa de Judá nestes dias; não temais.

16 Eis as coisas que deveis fazer: falai verdade cada um com o seu companheiro; executai juízo de verdade e de paz nas vossas portas;

17 e nenhum de vós pense mal no seu coração contra o seu companheiro, nem ame o juramento falso; porque todas estas coisas eu aborreço, diz o Senhor.

18 E a palavra do Senhor dos Exércitos veio a mim, dizendo:

19 Assim diz o Senhor dos Exércitos: O jejum do quarto mês, e o jejum do quinto, e o jejum do sétimo, e o jejum do décimo mês será para a casa de Judá gozo, e alegria, e festividades solenes; amai, pois, a verdade e a paz.

13 Ó Casa de Judá e Casa de Israel, assim como fostes uma maldição para as nações, assim vos salvarei, e havereis de ser uma grande bênção; não temais, mas fortalecei as vossas mãos e sede corajosos!”

14 E assim afirma *Yahweh* dos Exércitos: “Assim como planejei vos castigar sem compaixão quando vossos pais me provocaram ao extremo furor do zelo”, diz o SENHOR Todo-Poderoso,

15 “semelhantemente agora tomei a decisão de uma vez mais lhes ser favorável e fazer o bem a Jerusalém e a Judá. Sendo assim, nada temais!

16 Eis, portanto, o que deveis fazer: Falai a verdade cada um com o seu próximo; julgai com sabedoria e paz nos tribunais;

17 e ninguém trame em seu intimo o mal contra o próximo, tampouco ame o juramento falso nem a mentira; porquanto Eu rejeito todas essas malignidades!” Declara *Yahweh*.

18 Então, novamente veio a mim a Palavra do SENHOR dos Exércitos, alertando,

19 Assim diz *Yahweh* Soberano: “Os jejuns do quarto mês, bem como os do quinto, do sétimo e do décimo mês, de agora em diante, serão ocasiões festivas; alegres e cheias de júbilo. Encontros felizes para todo o povo de Judá. Por esta razão, amem a verdade e a paz!”

13Entre as outras nações, Judá e Israel se tornaram símbolo de nação amaldiçoada, mas não será mais assim! Agora eu os resgatarei e os transformarei em bênção. Portanto, não tenham medo. Sejam fortes e continuem a reconstruir o templo!

14“Pois assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu estava decidido a castigá-los quando seus antepassados provocaram minha ira, e não voltei atrás, diz o Senhor dos Exércitos.

15Agora, porém, estou decidido a abençoar Jerusalém e o povo de Judá. Portanto, não tenham medo.

16Isto é o que vocês devem fazer: Digam a verdade uns aos outros. Em seus tribunais, pronunciem sentenças justas, que conduzam à paz.

17Não tramem o mal uns contra os outros. Não se agradem de fazer juramentos falsos. Odeio todas essas coisas, diz o Senhor”.

18Esta é outra mensagem que recebi do Senhor dos Exércitos.

19“Assim diz o Senhor dos Exércitos: Os jejuns habituais que vocês têm observado no quarto mês, bem como no quinto, no sétimo e no décimo mês, chegaram ao fim. Eles se tornarão festas de alegria e celebração para o povo de Judá. Portanto, amem a verdade e a paz.

13Assim como vocês foram uma maldição para as nações, ó Judá e Israel, também os salvarei e vocês serão uma bênção. Não tenham medo, antes, sejam fortes.”

14Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Assim como eu havia decidido castigar vocês sem compaixão quando os seus antepassados me enfureceram”, diz o Senhor dos Exércitos,

15“também agora decidi fazer de novo o bem a Jerusalém e a Judá. Não tenham medo!

16Eis o que devem fazer: Falem somente a verdade uns com os outros e julguem retamente em seus tribunais;

17não planejem no íntimo o mal contra o seu próximo e não queiram jurar com falsidade. Porque eu odeio todas essas coisas”, declara o Senhor.

18Mais uma vez veio a mim a palavra do Senhor dos Exércitos.

19Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Os jejuns do quarto mês, bem como os do quinto, do sétimo e do décimo mês serão ocasiões alegres e cheias de júbilo, festas felizes para o povo de Judá. Por isso amem a verdade e a paz”.

20 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda sucederá que virão povos e habitantes de muitas cidades;

21 e os habitantes de uma cidade irão à outra, dizendo: Vamos depressa suplicar o favor do SENHOR e buscar ao SENHOR dos Exércitos; eu também irei.

22 Virão muitos povos e poderosas nações buscar em Jerusalém ao SENHOR dos Exércitos e suplicar o favor do SENHOR.

23 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Naquele dia, sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla da veste de um judeu e lhe dirão: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco.

Zacarias 9

O castigo de diversos povos

1 A sentença pronunciada pelo SENHOR é contra a terra de Hadraque e repousa sobre Damasco, porque o SENHOR põe os olhos sobre os homens e sobre todas as tribos de Israel;

2 também repousa sobre Hamate, que confina com ele, sobre Tiro e Sidom, cuja sabedoria é grande.

3 Tiro edificou para si fortalezas e amontoou prata como o pó e ouro, como a lama das ruas.

20 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda sucederá que virão povos e habitantes de muitas cidades;

21 e os habitantes de uma cidade irão à outra, dizendo: Vamos depressa suplicar o favor do Senhor e buscar o Senhor dos Exércitos; eu também irei.

22 Assim, virão muitos povos e poderosas nações buscar, em Jerusalém, o Senhor dos Exércitos e suplicar a bênção do Senhor.

23 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Naquele dia, sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla da veste de um judeu, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco.

Zacarias 9

O castigo de diversos povos

1 Peso da palavra do Senhor contra a terra de Hadraque e Damasco, que é o seu repouso; porque o olhar do homem e de todas as tribos de Israel se volta para o Senhor.

2 E também Hamate nela terá termo, e Tiro, e Sidom, ainda que sejam mui sábias.

3 E Tiro edificou para si fortalezas e amontoou prata como o pó e ouro fino como a lama das ruas.

20 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Povos e moradores de muitas cidades ainda virão,

21 e os habitantes de uma cidade irão a outra e convidarão: 'vamos depressa rogar o favor de *Yahweh* e buscar o SENHOR dos Exércitos; eu mesmo já estou a caminho!'

22 E assim, muitos povos e nações poderosas virão buscar *Yahweh* Todo-Poderoso em Jerusalém e suplicar seu beneficio!"

23 Assim, pois, profetiza *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos: "Eis que naqueles dias, dez homens de todas as línguas e nações agarrarão firmemente a barra das vestes de um judeu e exclamarão: 'Sim! Iremos convosco, porque temos ouvido que Elohim, Deus está convosco!'"

Zacarias 9

O castigo de diversos povos

1 Eis a Palavra de *Yahweh* contra as terras de Hadraque, que atingirá Damasco, porquanto os olhos do SENHOR passeiam por toda a humanidade e sobre todas as tribos de Israel,

2 assim como sobre Hamate que faz fronteira com Damasco, e sobre Tiro e Sidom, embora se achem muito cultas e invencíveis.

3 Tiro construiu para si uma fortaleza; acumulou prata como o pó da terra, e ouro como lama nas ruas.

20"Assim diz o Senhor dos Exércitos: Pessoas de nações e cidades de todo lugar virão a Jerusalém.

21Os habitantes de uma cidade dirão aos habitantes de outra: 'Venham conosco a Jerusalém para pedir ao Senhor que nos abençoe. Vamos adorar o Senhor dos Exércitos. Estou decidido a ir'.

22Muitos povos e nações poderosas virão a Jerusalém para buscar o Senhor dos Exércitos e pedir que ele os abençoe.

23"Assim diz o Senhor dos Exércitos: Naquele dia, dez homens de nações e línguas diferentes agarrarão a barra das vestes de um judeu e dirão: 'Deixe que o acompanhemos, pois ouvimos dizer que Deus está com vocês'".

Zacarias 9

Julgamento contra os inimigos de Israel

1Esta é a sentença do Senhor contra a terra de Hadraque e a cidade de Damasco, pois os olhos da humanidade, incluindo os de todas as tribos de Israel, estão voltados para o Senhor.

2A destruição é garantida para Hamate, perto de Damasco, e para as cidades de Tiro e Sidom, embora sejam tão astutas.

3Tiro construiu fortalezas e tornou a prata e o ouro tão comuns quanto o pó e a lama nas ruas.

20Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Povos e habitantes de muitas cidades ainda virão,

21e os habitantes de uma cidade irão a outra e dirão: 'Vamos logo suplicar o favor do Senhor e buscar o Senhor dos Exércitos. Eu mesmo já estou indo'.

22E muitos povos e nações poderosas virão buscar o Senhor dos Exércitos em Jerusalém e suplicar o seu favor".

23Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Naqueles dias, dez homens de todas as línguas e nações agarrarão firmemente a barra das vestes de um judeu e dirão: 'Nós vamos com você porque ouvimos dizer que Deus está com o seu povo' ".

Zacarias 9

Julgamento dos Inimigos de Israel

1A advertência do Senhor é contra a terra de Hadraque e cairá sobre Damasco, porque os olhos do Senhor estão sobre toda a humanidade e sobre todas as tribos de Israel

2e também sobre Hamate que faz fronteira com Damasco e sobre Tiro e Sidom, embora sejam muito sábias.

3Tiro construiu para si uma fortaleza; acumulou prata como pó, e ouro como lama das ruas.

4 Eis que o SENHOR a despojará e precipitará no mar a sua força; e ela será consumida pelo fogo.

5 Asquelom o verá e temerá; também Gaza e terá grande dor; igualmente Ecrom, porque a sua esperança será iludida; o rei de Gaza perecerá, e Asquelom não será habitada.

6 Povo bastardo habitará em Asdode, e exterminarei a soberba dos filisteus.

7 Da boca destes tirarei o sangue dos sacrifícios idólatras e, dentre os seus dentes, tais abominações; então, ficarão eles como um restante para o nosso Deus; e serão como chefes em Judá, e Ecrom, como jebuseu.

8 Acampar-me-ei ao redor da minha casa para defendê-la contra forças militantes, para que ninguém passe, nem volte; que não passe mais sobre eles o opressor; porque, agora, vejo isso com os meus olhos.

O Rei vem de Sião

9 Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta.

4 Eis que o Senhor a despojará e ferirá no mar a sua força, e ela será consumida pelo fogo.

5 Asquelom o verá e temerá, também Gaza e terá grande dor, igualmente Ecrom, porque a sua esperança será iludida; e o rei de Gaza perecerá, e Asquelom não será habitada.

6 E um bastardo habitará em Asdode, e exterminarei a soberba dos filisteus.

7 E da sua boca tirarei o seu sangue e dentre os seus dentes as suas abominações; e ele também ficará como um resto para o nosso Deus; e será como príncipe em Judá, e Ecrom, como um jebuseu.

8 E me acamparei ao redor da minha casa, contra o exército, para que ninguém passe e para que ninguém volte; para que não passe mais sobre eles o exator; porque agora vi com os meus olhos.

9 Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que o teu rei virá a ti, justo e Salvador, pobre e montado sobre um jumento, sobre um asninho, filho de jumenta.

4 Mas o Eterno se apossará dela e lançará no mar toda a sua riqueza, e ela será consumida pelo fogo.

5 Ao observar esse assombro, Ascalom sentirá grande pavor; Gaza, de igual modo, se contorcerá de pavor e agonia, assim como Ecrom, porque a sua esperança fracassou. Gaza perderá o seu rei, e Ascalom ficará desabitada.

6 Um povo bastardo ocupará Asdode, e assim Eu exterminarei com a arrogância dos filisteus.

7 Tirarei sangue de suas bocas, e a comida proibida dentre os seus dentes! Aquele que restar pertencerá ao nosso Elohim, Deus, e se tornará chefe em Judá. E Ecrom será como os jebuseus.

8 Acamparei contra o exército ao redor a minha Casa, para que ninguém passe, nem retorne; eis que um opressor nunca mais passará por cima do meu povo, porquanto agora Eu observei tudo isso com meus próprios olhos!

9 Alegra-te demasiado, ó cidade, filha, de Tsión, Sião; exulta ó filha de Jerusalém; eis que o teu Rei vem a ti; ele é Justo e traz a Salvação; ele é Humilde e vem montado sobre um burrico, um potro sagrado, cria de jumenta.

4Mas o Senhor despojará Tiro de seus bens e lançará suas fortalezas no mar; a cidade será consumida pelo fogo.

5Ascalom verá a queda de Tiro e se encherá de medo. Gaza tremerá de pavor, e o mesmo acontecerá a Ecrom, pois sua esperança será frustrada. O rei de Gaza será morto, e Ascalom ficará deserta;

6estrangeiros ocuparão Asdode. Sim, acabarei com o orgulho dos filisteus;

7arrancarei de sua boca a carne com sangue e de seus dentes tirarei os detestáveis sacrifícios. Então os filisteus que sobreviverem adorarão o nosso Deus e se tornarão uma nova família em Judá. Os filisteus de Ecrom se unirão ao meu povo, como fizeram em outros tempos os jebuseus.

8Guardarei meu templo e o protegerei de exércitos invasores. Nunca mais estrangeiros opressores invadirão a terra de meu povo, pois agora eu a vigio de perto.

A vinda do rei de Sião

9Alegre-se, ó povo de Sião! Exulte, ó preciosa Jerusalém! Vejam, seu rei está chegando; ele é justo e vitorioso, mas também é humilde e vem montado num jumento, num jumentinho, cria de jumenta.

4Mas o Senhor se apossará dela e lançará no mar suas riquezas, e ela será consumida pelo fogo.

5Ao ver isso Ascalom ficará com medo; Gaza também se contorcerá de agonia, assim como Ecrom, porque a sua esperança fracassou. Gaza perderá o seu rei, e Ascalom ficará deserta.

6Um povo bastardo ocupará Asdode, e assim eu acabarei com o orgulho dos filisteus.

7Tirarei o sangue de suas bocas e a comida proibida entre os seus dentes. Aquele que restar pertencerá ao nosso Deus e se tornará chefe em Judá, e Ecrom será como os jebuseus.

8Defenderei a minha casa contra os invasores. Nunca mais um opressor passará por cima do meu povo, porque agora eu vejo isso com os meus próprios olhos.

A Vinda do Rei de Sião

9Alegre-se muito, cidade de Sião! Exulte, Jerusalém! Eis que o seu rei vem a você, justo e vitorioso, humilde e montado num jumento, um jumentinho, cria de jumenta.

10 Destruirei os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém, e o arco de guerra será destruído. Ele anunciará paz às nações; o seu domínio se estenderá de mar a mar e desde o Eufrates até às extremidades da terra.

11 Quanto a ti, Sião, por causa do sangue da tua aliança, tirei os teus cativos da cova em que não havia água.

12 Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também, hoje, vos anuncio que tudo vos restituirei em dobro.

13 Porque para mim curvei Judá como um arco e o enchi de Efraim; suscitarei a teus filhos, ó Sião, contra os teus filhos, ó Grécia! E te porei, ó Sião, como a espada de um valente.

14 O SENHOR será visto sobre os filhos de Sião, e as suas flechas sairão como o relâmpago; o SENHOR Deus fará soar a trombeta e irá com os redemoinhos do Sul.

15 O SENHOR dos Exércitos os protegerá; eles devorarão os fundibulários e os pisarão; também beberão deles o sangue como vinho; encher-se-ão como bacias do sacrifício e ficarão ensopados como os cantos do altar.

10 E destruirei os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém, e o arco de guerra será destruído; e ele anunciará paz às nações; e o seu domínio se estenderá de um mar a outro mar e desde o rio até às extremidades da terra.

11 Ainda quanto a ti, por causa do sangue do teu concerto, tirei os teus presos da cova em que não havia água.

12 Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também hoje vos anuncio que vos recompensarei em dobro.

13 Porque curvei Judá para mim, enchi com Efraim o arco; suscitarei a teus filhos, ó Sião, contra os teus filhos, ó Grécia! E pôr-te-ei como a espada de um valente.

14 E o Senhor será visto sobre eles, e as suas flechas sairão como o relâmpago; e o Senhor Jeová fará soar a trombeta e irá com os redemoinhos do Sul.

15 O Senhor dos Exércitos os amparará; e comerão, depois que os tiverem sujeitado, as pedras da funda; também beberão e farão barulho como excitados pelo vinho; e encher-se-ão como taças, como os cantos do altar.

10 Ele destruirá os carros de guerra de Efraim e os cavalos de Jerusalém, e o arcos de batalha serão todos quebrados. Ele anunciará Shalom, paz e prosperidade, às nações, e o seu domínio se estenderá de mar a mar, e desde o Rio, o Eufrates, até as extremidades da terra!

11 Quanto a ti, por causa do sangue da minha Aliança contigo, haverei de libertar os teus cativos de um poço sem água.

12 Retornai à fortaleza, presos com esperança; hoje também anuncio que te recompensarei em dobro.

13 Pois curvarei Judá como se curva um arco de guerra, usarei Efraim como seta; convocarei teus filhos, ó Sião, contra os teus filhos, ó Grécia; e te farei como a espada de um valente, ó Sião.

14 Então *Yahweh* surgirá sobre eles; sua flecha brilhará como relâmpago. Adonai, o SENHOR Deus fará soar o Shofar, a trombeta, e marchará em meio às tempestades do sul;

15 o Eterno dos Exércitos os protegerá; eles devorarão e pisotearão as pedras das atiradeiras. Eles beberão o sangue do inimigo como se fosse vinho; estarão cheios como as bacias de sacrifício, usadas para aspergir água nos cantos do altar.

10Removerei de Israel os carros de guerra e, de Jerusalém, os cavalos. Destruirei as armas usadas na batalha, e seu rei trará paz às nações. Seu reino se estenderá de um mar a outro e do rio Eufrates até os confins da terra.

11Por causa da aliança que fiz com vocês, aliança selada com sangue, livrarei seus prisioneiros da morte em um poço sem água.

12Voltem para a fortaleza, todos vocês prisioneiros que ainda têm esperança! Hoje mesmo proclamo que lhes darei o dobro do que perderam.

13Judá é meu arco, e Israel, minha flecha. Os filhos de Sião são minha espada, e, como um guerreiro, eu a empunharei contra os gregos.

14O Senhor aparecerá sobre seu povo; suas flechas sairão como relâmpagos! O Senhor Soberano tocará a trombeta e atacará como um redemoinho vindo do sul.

15O Senhor dos Exércitos os protegerá, e eles lançarão pedras contra seus inimigos e os derrotarão. Gritarão na batalha, como se estivessem embriagados de vinho; ficarão cheios de sangue, como uma bacia, cobertos de sangue, como os cantos do altar.

10Ele destruirá os carros de guerra de Efraim e os cavalos de Jerusalém, e os arcos de batalha serão quebrados. Ele proclamará paz às nações e dominará de um mar a outro e do Eufrates até os confins da terra.

11Quanto a você, por causa do sangue da minha aliança com você, libertarei os seus prisioneiros de um poço sem água.

12Voltem à sua fortaleza, ó prisioneiros da esperança; pois hoje mesmo anuncio que restaurarei tudo em dobro para vocês.

13Quando eu curvar Judá como se curva um arco e usar Efraim como flecha, levantarei os filhos de Sião contra os filhos da Grécia e farei Sião semelhante à espada de um guerreiro.

O Aparecimento do Senhor

14Então o Senhor aparecerá sobre eles; sua flecha brilhará como o relâmpago. O Soberano, o Senhor, tocará a trombeta e marchará em meio às tempestades do sul;

15o Senhor dos Exércitos os protegerá. Eles pisotearão e destruirão as pedras das atiradeiras. Eles beberão o sangue do inimigo como se fosse vinho; estarão cheios como a bacia usada para aspergir água nos cantos do altar.

16 O SENHOR, seu Deus, naquele dia, os salvará, como ao rebanho do seu povo; porque eles são pedras de uma coroa e resplandecem na terra dele.

17 Pois quão grande é a sua bondade! E quão grande, a sua formosura! O cereal fará florescer os jovens, e o vinho, as donzelas.

Zacarias 10

Deus abençoará Judá e Israel

1 Pedi ao SENHOR chuva no tempo das chuvas serôdias, ao SENHOR, que faz as nuvens de chuva, dá aos homens aguaceiro e a cada um, erva no campo.

2 Porque os ídolos do lar falam coisas vãs, e os adivinhos vêem mentiras, contam sonhos enganadores e oferecem consolações vazias; por isso, anda o povo como ovelhas, aflito, porque não há pastor.

3 Contra os pastores se acendeu a minha ira, e castigarei os bodes-guias; mas o SENHOR dos Exércitos tomará a seu cuidado o rebanho, a casa de Judá, e fará desta o seu cavalo de glória na batalha.

4 De Judá sairá a pedra angular; dele, a estaca da tenda; dele, o arco de guerra; dele sairão todos os chefes juntos.

16 E o Senhor, seu Deus, naquele dia, os salvará, como ao rebanho do seu povo; porque, como as pedras de uma coroa, eles serão exaltados na sua terra.

17 Porque quão grande é a sua bondade! E quão grande é a sua formosura! O trigo fará florescer os jovens, e o mosto, as donzelas.

Zacarias 10

Promessas feitas a Israel

1 Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia; o Senhor, que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiro de água e erva no campo a cada um.

2 Porque os terafins têm falado vaidade, e os adivinhos têm visto mentira e descrito sonhos vãos; com vaidade consolam; por isso, vão como ovelhas, estão aflitos, porque não há pastor.

3 Contra os pastores se acendeu a minha ira, e castigarei os bodes; mas o Senhor dos Exércitos visitará o seu rebanho, a casa de Judá, e os fará como o seu majestoso cavalo na peleja.

4 Dele a pedra de esquina, dele a estaca, dele o arco de guerra, dele juntamente sairão todos os exatores.

16 Naquele grande Dia, *Yahweh*, o seu Elohim, Deus, os salvará como rebanho do seu povo; porque serão como as joias de uma coroa reluzindo em sua terra.

17 Ah! Quão maravilhosa é a tua bondade! Quão formosa será a nova geração! Haverá trigo e vinho com fartura, e os rapazes e as moças crescerão saudáveis, fortes e bonitos.

Zacarias 10

Promessas feitas a Israel

1 Rogai a *Yahweh* pelas chuvas da primavera, pois é o SENHOR quem faz o trovão, quem ordena que chuva caia sobre a humanidade e lhes providencia todas as plantas do campo.

2 Porquanto todos os ídolos são fraudulentos e mentirosos; os adivinhadores têm falsas visões e falam de sonhos enganadores; qualquer consolo que possam trazer é vão. E, por esse motivo, o povo vagueia como ovelhas desesperadas pela falta de um bom pastor!

3 Ora, é justamente contra os pastores que a minha ira se inflama; eis que Eu punirei os ‘attûd, bodes, os líderes do povo. Mas o Eterno dos Exércitos visitará o seu rebanho, a Casa de Judá, e o fará como o seu majestoso cavalo nas guerras.

4 Eis que a Pedra Angular sairá de Judá! De Judá virá a estaca da tenda, o arco da batalha e os governantes e chefes.

16Naquele dia, o Senhor, seu Deus, salvará seu povo, como o pastor salva suas ovelhas. Eles brilharão em sua terra como joias numa coroa.

17Ah, como serão belos e maravilhosos! A fartura de trigo dará vigor aos rapazes, e o vinho novo fará florescer as moças.

Zacarias 10

O Senhor restaurará seu povo

1Peçam ao Senhor chuva na primavera, pois ele forma as nuvens de tempestade. E ele enviará aguaceiros, para que todos os campos se tornem pastos verdes.

2Os ídolos do lar dão conselhos inúteis, os adivinhadores só predizem mentiras, e os que interpretam sonhos proclamam falsidades que não trazem nenhuma consolação. Por isso meu povo anda sem rumo, como ovelhas perdidas que não têm pastor.

3“Minha ira arde contra seus pastores, e eu castigarei esses líderes. Pois o Senhor dos Exércitos chegou para cuidar de Judá, seu rebanho. Ele o tornará forte e glorioso, como um majestoso cavalo na batalha.

4De Judá virão a pedra angular, a estaca da tenda, o arco para a batalha, e todos os governantes.

16Naquele dia, o Senhor, o seu Deus, os salvará como rebanho do seu povo e como joias de uma coroa brilharão em sua terra.

17Ah! Como serão belos! Como serão formosos! O trigo dará vigor aos rapazes, e o vinho novo às moças.

Zacarias 10

O Cuidado do Senhor por Judá

1Peça ao Senhor chuva de primavera, pois é o Senhor quem faz o trovão, quem envia a chuva aos homens e lhes dá as plantas do campo.

2Porque os ídolos falam mentiras, os adivinhadores têm falsas visões e contam sonhos enganadores; o consolo que trazem é vão. Por isso o povo vagueia como ovelhas aflitas pela falta de um pastor.

3“Contra os pastores acende-se a minha ira, e contra os líderes eu agirei.” Porque o Senhor dos Exércitos cuidará de seu rebanho, o povo de Judá, ele fará dele o seu vigoroso cavalo de guerra.

4Dele virão a pedra fundamental e a estaca da tenda, o arco da batalha e os governantes.

5 E serão como valentes que, na batalha, pisam aos pés os seus inimigos na lama das ruas; pelejarão, porque o SENHOR está com eles, e envergonharão os que andam montados em cavalos.

6 Fortalecerei a casa de Judá, e salvarei a casa de José, e fá-los-ei voltar, porque me compadeço deles; e serão como se eu não os tivera rejeitado, porque eu sou o SENHOR, seu Deus, e os ouvirei.

7 Os de Efraim serão como um valente, e o seu coração se alegrará como pelo vinho; seus filhos o verão e se alegrarão; o seu coração se regozijará no SENHOR.

8 Eu lhes assobiarei e os ajuntarei, porque os tenho remido; multiplicar-se-ão como antes se tinham multiplicado.

9 Ainda que os espalhei por entre os povos, eles se lembram de mim em lugares remotos; viverão com seus filhos e voltarão.

10 Porque eu os farei voltar da terra do Egito e os congregarei da Assíria; trá-los-ei à terra de Gileade e do Líbano, e não se achará lugar para eles.

11 Passarão o mar de angústia, as ondas do mar serão feridas, e todas as profundezas do Nilo se secarão; então, será derribada a soberba da Assíria, e o cetro do Egito se retirará.

5 E serão como valentes que pelo lodo das ruas entram na peleja, esmagando os inimigos; porque o Senhor estará com eles, e eles envergonharão os que andam montados em cavalos.

6 E fortalecerei a casa de Judá, e salvarei a casa de José, e tornarei a plantá-los, porque me apiedei deles; e serão como se os não tivera rejeitado; porque eu sou o Senhor, seu Deus, e os ouvirei.

7 E os de Efraim serão como um valente, e o seu coração se alegrará como pelo vinho, e seus filhos o verão e se alegrarão; o seu coração se regozijará no Senhor.

8 Eu lhes assobiarei e os ajuntarei, porque os tenho remido, e multiplicar-se-ão como se tinham multiplicado.

9 E eu os semearei entre os povos, e lembrar-se-ão de mim em lugares remotos; e viverão com seus filhos e voltarão.

10 Porque eu os farei voltar da terra do Egito e os congregarei da Assíria; e trá-los-ei à terra de Gileade e do Líbano, e não se achará lugar para eles.

11 E ele passará o mar com angústia e ferirá as ondas do mar, e todas as profundezas dos rios se secarão; então, será derribada a soberba da Assíria, e o cetro do Egito se retirará.

5 Juntos serão como guerreiros que pisam a lama das ruas durante a batalha; lutarão porque *Yahweh*, o SENHOR, está com eles, e humilharão os grandes cavaleiros.

6 “Assim, Eu fortalecerei a Casa de Judá e salvarei a Casa de José; Eu os farei retornar, porque tenho compaixão deles; e serão como se Eu não os tivesse rejeitado; porque Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR, seu Elohim, Deus, e os ouvirei.

7 Então os de Efraim serão como um valente, e seu coração se alegrará como se fosse pelo vinho; seus filhos o verão e muito se alegrarão; seu coração se rejubilará em *Yahweh*.

8 Assobiarei para eles e os ajuntarei, pois Eu os resgatei. Eles se multiplicarão e serão uma numerosa multidão como nos tempos antigos.

9 Embora Eu os espalhe por entre os diversos e distantes povos da terra, eles se recordarão de mim. Criarão seus filhos e voltarão.

10 Eu os farei retornar do Egito e os reunirei de volta da Assíria. Eu mesmo os conduzirei para as terras de Gileade e do Líbano, e ainda assim não haverá espaço suficiente para abrigar a todos.

11 Vencerei o mar da agonia, ferirei o mar da tribulação, e as profundezas do Nilo ficarão secas. A arrogância da Assíria será

5Serão como guerreiros poderosos na batalha, que pisam os inimigos na lama sob seus pés. Pois o Senhor está com eles na luta, e derrubarão até os cavaleiros do inimigo.

6“Fortalecerei Judá e livrarei Israel; eu os restaurarei, porque tenho compaixão deles. Será como se eu nunca os houvesse rejeitado, pois eu sou o Senhor, seu Deus, e ouvirei seus clamores.

7Os habitantes de Israel serão como guerreiros poderosos, e seu coração se alegrará como se fosse pelo vinho. Seus filhos também verão isso e exultarão; sim, seu coração se alegrará no Senhor.

8Quando eu assobiar para eles, virão até mim, pois os resgatei. Eles crescerão e se tornarão numerosos como antes.

9Embora eu os tenha espalhado entre as nações, ainda se lembrarão de mim nas terras distantes. Eles e seus filhos sobreviverão e voltarão para Israel.

10Eu os trarei de volta do Egito e os juntarei da Assíria. Eu os estabelecerei outra vez em Gileade e no Líbano, até que não haja mais espaço para todos.

11Passarão pelo mar da aflição, pois as ondas do mar serão contidas, e as águas do Nilo secarão. O orgulho da Assíria será abatido, e o domínio do Egito chegará ao fim.

5Juntos serão como guerreiros que pisam a lama das ruas na batalha. Lutarão e derrubarão os cavaleiros porque o Senhor estará com eles.

6“Assim, eu fortalecerei a tribo de Judá e salvarei a casa de José. Eu os restaurarei porque tenho compaixão deles. Eles serão como se eu nunca os tivesse rejeitado, porque eu sou o Senhor, o Deus deles e lhes responderei.

7Efraim será como um homem poderoso; seu coração se alegrará como se fosse com vinho, seus filhos o verão e se alegrarão; seus corações exultarão no Senhor.

8Assobiarei para eles e os ajuntarei, pois eu já os resgatei. Serão numerosos como antes.

9Embora eu os espalhe por entre os povos de terras distantes, eles se lembrarão de mim. Criarão seus filhos e voltarão.

10Eu os farei retornar do Egito e os ajuntarei de volta da Assíria. Eu os levarei para as terras de Gileade e do Líbano, e mesmo assim não haverá espaço suficiente para eles.

11Vencerei o mar da aflição, ferirei o mar revoltoso, e as profundezas do Nilo se secarão. O orgulho da Assíria será abatido e o poder do Egito será derrubado.

12 Eu os fortalecerei no SENHOR, e andarão no seu nome, diz o SENHOR.

Zacarias 11

1 Abre, ó Líbano, as tuas portas, para que o fogo consuma os teus cedros.

2 Geme, ó cipreste, porque os cedros caíram, porque as mais excelentes árvores são destruídas; gemei, ó carvalhos de Basã, porque o denso bosque foi derribado.

3 Eis o uivo dos pastores, porque a sua glória é destruída! Eis o bramido dos filhos de leões, porque foi destruída a soberba do Jordão!

A parábola do bom pastor

4 Assim diz o SENHOR, meu Deus: Apascenta as ovelhas destinadas para a matança.

5 Aqueles que as compram matam-nas e não são punidos; os que as vendem dizem: Louvado seja o SENHOR, porque me tornei rico; e os seus pastores não se compadecem delas.

6 Certamente, já não terei piedade dos moradores desta terra, diz o SENHOR; eis, porém, que entregarei os homens, cada um nas mãos do seu próximo e nas mãos

12 E eu os fortalecerei no Senhor, e andarão no seu nome, diz o Senhor.

Zacarias 11

O castigo dos impenitentes

1 Abre, ó Líbano, as tuas portas para que o fogo consuma os cedros.

2 Gemei, faias, porque os cedros caíram, porque os mais excelentes são destruídos; gemei, ó carvalhos de Basã, porque o bosque forte é derribado.

3 Eis voz de uivo dos pastores, porque a sua glória é destruída! Voz de bramido de filhos de leões, porque foi destruída a soberba do Jordão!

4 Assim diz o Senhor, meu Deus: Apascenta as ovelhas da matança,

5 cujos possuidores as matam e não se têm por culpados; e cujos vendedores dizem: Louvado seja o Senhor, porque hei enriquecido, e os seus pastores não têm piedade delas.

6 Certamente não terei mais piedade dos moradores desta terra, diz o Senhor, mas eis que entregarei os homens cada um na mão do seu companheiro e na mão do seu

aniquilada e todo o poder do Egito será destruído.

12 Eu os fortalecerei no SENHOR, e em meu Nome marcharão!" Assegura *Yahweh*.

Zacarias 11

O castigo dos impenitentes

1 Ó Líbano, eis que deves abrir os teus portões para que o fogo devore os teus cedros mais imponentes!

2 Ó pinheiro, agoniza porque o cedro caiu e as majestosas árvores foram todas arrasadas. Gemei, ó carvalhos de Basã, pois a floresta densa está sendo devastada!

3 Ouvi, pois, o pranto e o lamento dos pastores; os seus formosos pastos foram todos destruídos. Eis que urros de grandes e ferozes leões ecoam por toda parte; pois a rica floresta do Jordão está toda arruinada!

4 Assim declara, pois, *Yahweh*, o SENHOR, meu Elohim, Deus: "Pastoreia as ovelhas destinadas para a matança,

5 cujos compradores as matam sem ser punidos, e cujos vendedores exclamam: 'Louvado seja *Yahweh*! Estou rico!' E assim, nem os próprios pastores poupam o rebanho.

6 Por esse motivo, também não pouparei mais os habitantes desta terra", afirma o SENHOR. "Entregarei cada pessoa na mão do seu próximo e ao seu rei. Eles acabarão

12Por meu poder fortalecerei meu povo, e, pela autoridade de meu nome, viverão. Eu, o Senhor, falei!"

Zacarias 11

1Abra suas portas, ó Líbano, para que o fogo devore seus bosques de cedro.

2Chorem, ciprestes, por todos os cedros caídos; até os mais majestosos tombaram. Chorem, carvalhos de Basã, pois os densos bosques foram derrubados.

3Ouçam o gemido dos pastores, pois os pastos verdes foram destruídos. Ouçam os leões fortes rugirem, pois as matas no vale do Jordão foram devastadas.

Os bons e os maus pastores

4Assim diz o Senhor, meu Deus: "Vá e cuide do rebanho destinado para a matança.

5Os compradores abatem suas ovelhas sem remorso, e os vendedores dizem: 'Louvado seja o Senhor, pois fiquei rico!'. Nem mesmo os pastores têm compaixão das ovelhas.

6Da mesma forma, não terei compaixão dos habitantes desta terra", diz o Senhor. "Eu os entregarei nas mãos uns dos outros e nas mãos de seu rei. Eles devastarão a terra, e eu não os livrarei."

12Eu os fortalecerei no Senhor, e em meu nome marcharão", diz o Senhor.

Zacarias 11

1Abra as suas portas, ó Líbano, para que o fogo devore os seus cedros.

2Agonize, ó pinheiro, porque o cedro caiu e as majestosas árvores foram devastadas. Agonizem, carvalhos de Basã, pois a floresta densa está sendo derrubada.

3Ouçam o gemido dos pastores; os seus formosos pastos foram devastados. Ouçam o rugido dos leões; pois a rica floresta do Jordão foi destruída.

Dois Pastores

4Assim diz o Senhor, o meu Deus: "Pastoreie o rebanho destinado à matança,

5porque os seus compradores o matam e ninguém os castiga. Aqueles que o vendem dizem: 'Bendito seja o Senhor, estou rico!' Nem os próprios pastores poupam o rebanho.

6Por isso, não pouparei mais os habitantes desta terra", diz o Senhor. "Entregarei cada um ao seu próximo e ao seu rei. Eles acabarão com a terra e eu não livrarei ninguém das suas mãos".

do seu rei; eles ferirão a terra, e eu não os livrarei das mãos deles.

7 Apascentai, pois, as ovelhas destinadas para a matança, as pobres ovelhas do rebanho. Tomei para mim duas varas: a uma chamei Graça, e à outra, União; e apascentei as ovelhas.

8 Dei cabo dos três pastores num mês. Então, perdi a paciência com as ovelhas, e também elas estavam cansadas de mim.

9 Então, disse eu: não vos apascentarei; o que quer morrer, morra, o que quer ser destruído, seja, e os que restarem, coma cada um a carne do seu próximo.

10 Tomei a vara chamada Graça e a quebrei, para anular a minha aliança, que eu fizera com todos os povos.

11 Foi, pois, anulada naquele dia; e as pobres do rebanho, que fizeram caso de mim, reconheceram que isto era palavra do SENHOR.

12 Eu lhes disse: se vos parece bem, dai-me o meu salário; e, se não, deixai-o. Pesaram, pois, por meu salário trinta moedas de prata.

rei; eles ferirão a terra, e eu não os livrarei da sua mão.

7 E eu apascentei as ovelhas da matança, as pobres ovelhas do rebanho; e tomei para mim duas varas: a uma chamei Suavidade, e à outra chamei Laços; e apascentei as ovelhas.

8 E destruí os três pastores num mês, porque se angustiou deles a minha alma, e também a sua alma teve fastio de mim.

9 E eu disse: Não vos apascentarei mais; o que morrer morra, e o que for destruído seja, e as que restarem comam cada uma a carne da sua companheira.

10 E tomei a minha vara Suavidade e a quebrei, para desfazer o meu concerto, que tinha estabelecido com todos estes povos.

11 E foi quebrada, naquele dia, e conheceram assim os pobres do rebanho, que me aguardavam, que isso era palavra do Senhor.

12 E eu disse-lhes: Se parece bem aos vossos olhos, dai-me o que me é devido e, se não, deixai-o. E pesaram o meu salário, trinta moedas de prata.

com a terra e Eu não livrarei ninguém das suas mãos!"

7 Eis que me tornei pastor das ovelhas separadas para a matança, especialmente das mais necessitadas e frágeis ovelhas do rebanho. E tomei para mim dois cajados: a um chamei Nô'am, Graça e ao outro denominei Chêbel, União; e com eles cuidei carinhosamente de todas as ovelhas.

8 Em um só mês Eu me desfiz dos três pastores indignos; afinal, me cansei deles, além disso, o rebanho todo há muito me detestava.

9 Então Eu declarei: "Eis que não mais cuidarei de vós! O que morrer, morra; e o que for destruído, seja destruído; e os que sobrarem, devore cada um a carne do seu próximo!

10 Em seguida tomei o meu cajado chamado Graça e o quebrei, a fim de desfazer a Aliança estabelecida com todos os seres humanos.

11 A Aliança foi cancelada naquele dia; e assim, os aflitos do rebanho que estavam me observando reconheceram que tudo isso era o cumprimento da Palavra do SENHOR.

12 Então Eu me dirige a eles, concluindo: 'Se parece bem aos vossos olhos, pagai-me o que é devido; caso contrário, não me paguem!' Eis que então, eles me pagaram

7Portanto, cuidei do rebanho destinado para a matança, o rebanho oprimido. Então peguei duas varas de pastor e chamei uma delas de Favor e a outra de União.

8Num só mês, acabei com seus três pastores. Contudo, perdi a paciência com as ovelhas, e elas também me odiaram.

9Então eu lhes disse: "Não serei mais seu pastor. Não me importarei se morrerem ou se forem devoradas. E, aquelas que restarem, comam a carne umas das outras!".

10Em seguida, peguei a vara chamada Favor e a quebrei ao meio, para mostrar que havia cancelado a aliança que tinha feito com todas as nações.

11Assim acabou minha aliança com elas. O rebanho aflito me observava e entendeu que o Senhor falava por meio de minhas ações.

12Então eu lhes disse: "Se quiserem, paguem meu salário; mas, se não quiserem, não me paguem". E eles me pagaram trinta moedas de prata.

7Eu me tornei pastor do rebanho destinado à matança, os oprimidos do rebanho. Então peguei duas varas e chamei a uma Favor e a outra União, e com elas pastoreei o rebanho.

8Em um só mês eu me livrei dos três pastores. Porque eu me cansei deles e o rebanho me detestava.

9Então eu disse: Não serei o pastor de vocês. Morram as que estão morrendo, pereçam as que estão perecendo. E as que sobrarem comam a carne umas das outras.

10Então peguei a vara chamada Favor e a quebrei, cancelando a aliança que tinha feito com todas as nações.

11Foi cancelada naquele dia, e assim os aflitos do rebanho que estavam me olhando entenderam que essa palavra era do Senhor.

12Eu lhes disse: Se acharem melhor assim, paguem-me; se não, não me paguem. Então eles me pagaram trinta moedas de prata.

o preço de um escravo: trinta moedas de prata.

13 Então, o SENHOR me disse: Arroja isso ao oleiro, esse magnífico preço em que fui avaliado por eles. Tomei as trinta moedas de prata e as arrojei ao oleiro, na Casa do SENHOR.

13 O Senhor, pois, me disse: Arroja isso ao oleiro, esse belo preço em que fui avaliado por eles. E tomei as trinta moedas de prata e as arrojei ao oleiro, na Casa do Senhor.

13 E *Yahweh*, o SENHOR, me ordenou: "Lança isto ao Oleiro, esse excelente preço pelo qual fui avaliado por eles!" Em seguida peguei as trinta moedas de prata e as atirei no Templo do SENHOR, para o Oleiro.

13Então o Senhor me disse: "Lance isso ao oleiro", esse preço fabuloso pelo qual me avaliaram! Peguei as trinta moedas de prata e as lancei ao oleiro no templo do Senhor.

13E o Senhor me disse: "Lance isto ao oleiro", o ótimo preço pelo qual me avaliaram! Por isso tomei as trinta moedas de prata e as atirei no templo do Senhor, para o oleiro.

14 Então, quebrei a segunda vara, chamada União, para romper a irmandade entre Judá e Israel.

14 Então, quebrei a minha segunda vara Laços, para romper a irmandade entre Judá e Israel.

14 Depois disso, quebrei meu segundo cajado, denominado União, rompendo o relacionamento de irmãos entre Judá e Israel.

14Depois, peguei minha outra vara, União, e a quebrei ao meio, para mostrar que a união entre Judá e Israel havia se rompido.

14Depois disso, quebrei minha segunda vara, chamada União, rompendo a relação de irmãos entre Judá e Israel.

A parábola do pastor insensato

15 O SENHOR me disse: Toma ainda os petrechos de um pastor insensato,

15 E o Senhor me disse: Toma ainda para ti o instrumento de um pastor insensato.

15 E *Yahweh* me ordenou: "Toma ainda para ti todos os utensílios de um pastor insensato.

15Então o Senhor me disse: "Volte e faça agora o papel de pastor inútil,

15Então o Senhor me disse: "Pegue novamente os utensílios de um pastor insensato.

16 porque eis que suscitarei um pastor na terra, o qual não cuidará das que estão perecendo, não buscará a desgarrada, não curará a que foi ferida, nem apascentará a sã; mas comerá a carne das gordas e lhes arrancará até as unhas.

16 Porque eis que levantarei um pastor na terra, que não visitará as que estão perecendo, não buscará a desgarrada e não sarará a doente, nem apascentará a sã; mas comerá a carne da gorda e lhe despedaçará as unhas.

16 Pois levantarei um pastor nesta terra que não se preocupará com as ovelhas que se perdem, nem procurará trazer de volta as que se desviam, tampouco cuidará das que se ferem, nem alimentará as sadias, mas apenas as criará para comer a carne das mais gordas, destroçando as suas patas.

16para mostrar como entregarei esta nação a um pastor que não cuidará das ovelhas que estiverem morrendo, nem protegerá as pequenas; não curará as feridas, nem alimentará as saudáveis. Em vez disso, comerá a carne das ovelhas mais gordas e arrancará seus cascos.

16Porque levantarei nesta terra um pastor que não se preocupará com as ovelhas perdidas, nem procurará a que está solta, nem curará as machucadas, nem alimentará as sadias, mas comerá a carne das ovelhas mais gordas, arrancando as suas patas.

17 Ai do pastor inútil, que abandona o rebanho! A espada lhe cairá sobre o braço e sobre o olho direito; o braço, completamente, se lhe secará, e o olho direito, de todo, se escurecerá.

17 Ai do pastor inútil, que abandona o rebanho; a espada cairá sobre o seu braço e sobre o seu olho direito; o seu braço completamente se secará, e o seu olho direito completamente se escurecerá.

17 Ai do pastor imprestável! Ai do pastor que abandona o rebanho que lhe foi confiado! Que a espada da justiça fira o seu braço, e fure o seu olho direito! Eis que seu braço secará por inteiro, e o seu olho direito ficará completamente em trevas!"

17"Que aflição espera esse pastor inútil, que abandona o rebanho! A espada cortará seu braço e atravessará seu olho direito. O braço ficará imprestável, e o olho direito, totalmente cego".

17"Ai do pastor imprestável, que abandona o rebanho! Que a espada fira o seu braço e fure o seu olho direito! Que o seu braço seque completamente, e fique totalmente cego o seu olho direito!"

Zacarias 12

A salvação de Jerusalém

Zacarias 12

A destruição dos inimigos do povo de Deus. O arrependimento e a purificação de Israel

Zacarias 12

A destruição dos inimigos do povo de Deus. O arrependimento e a purificação de Israel

Zacarias 12

O livramento futuro de Jerusalém

Zacarias 12

A Destruição dos Inimigos de Jerusalém

1 Sentença pronunciada pelo SENHOR contra Israel. Fala o SENHOR, o que estendeu o céu, fundou a terra e formou o espírito do homem dentro dele.

2 Eis que eu farei de Jerusalém um cálice de tontear para todos os povos em redor e também para Judá, durante o sítio contra Jerusalém.

3 Naquele dia, farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que a erguerem se ferirão gravemente; e, contra ela, se ajuntarão todas as nações da terra.

4 Naquele dia, diz o SENHOR, ferirei de espanto a todos os cavalos e de loucura os que os montam; sobre a casa de Judá abrirei os olhos e ferirei de cegueira a todos os cavalos dos povos.

5 Então, os chefes de Judá pensarão assim: Os habitantes de Jerusalém têm a força do SENHOR dos Exércitos, seu Deus.

6 Naquele dia, porei os chefes de Judá como um braseiro ardente debaixo da lenha e como uma tocha entre a palha; eles devorarão, à direita e à esquerda, a todos os povos em redor, e Jerusalém será habitada outra vez no seu próprio lugar, em Jerusalém mesma.

1 Peso da palavra do Senhor sobre Israel. Fala o Senhor, o que estende o céu, e que funda a terra, e que forma o espírito do homem dentro dele.

2 Eis que porei Jerusalém como um copo de tremor para todos os povos em redor e também para Judá, quando do cerco contra Jerusalém.

3 E acontecerá, naquele dia, que farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que carregarem com ela certamente serão despedaçados, e ajuntar-se-ão contra ela todas as nações da terra.

4 Naquele dia, diz o Senhor, ferirei de espanto todos os cavalos e de loucura os que montam neles; e sobre a casa de Judá abrirei os meus olhos e ferirei de cegueira todos os cavalos dos povos.

5 Então, os chefes de Judá dirão no seu coração: A minha força são os habitantes de Jerusalém e o Senhor dos Exércitos, seu Deus.

6 Naquele dia, porei os chefes de Judá como uma brasa ardente debaixo da lenha e como um facho entre as gavelas; e à direita e à esquerda eles consumirão a todos os povos em redor, e Jerusalém será habitada outra vez no seu próprio lugar, mesmo em Jerusalém.

1 Esta é, pois, a Palavra de *Yahweh* para Israel; Palavra do SENHOR que estende os céus, estabelece o alicerce da terra e forma o espírito do ser humano dentro dele:

2 "Eis que farei de Jerusalém uma taça que embriague todos os povos ao seu redor e também Judá, durante o cerco contra Jerusalém.

3 Naquele Dia farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que tentarem movê-la serão gravemente feridos. Todas as nações da terra se reunirão para combatê-la!

4 Naquele Dia", afirma o Eterno, "ferirei de medo todos os cavalos, e de total demência todos os que cavalgam sobre eles. Abrirei os meus olhos a fim de proteger a Casa de Judá, mas ferirei de cegueira os cavalos de todas as nações.

5 Então os líderes de Judá cogitarão: 'Os habitantes de Jerusalém são fortes porque *Yahweh* Todo-Poderoso dos Exércitos é o seu Elohim, Deus!"

6 Naquele Dia farei com que os líderes de Judá sejam semelhantes a um braseiro no meio de um monte de lenha, como uma tocha incandescente entre gravetos; eles devorarão todos os povos ao redor, à direita e à esquerda; e Jerusalém será habitada outra vez no seu devido lugar, na própria cidade de Jerusalém.

1 Esta é a mensagem que o Senhor anunciou acerca do destino de Israel: "Mensagem do Senhor, que estendeu os céus, lançou os alicerces da terra e formou o espírito humano.

2 Farei que Jerusalém seja como uma bebida que deixará as nações vizinhas cambaleando quando enviarem seus exércitos para cercar Jerusalém e Judá.

3 Naquele dia, transformarei Jerusalém numa pedra pesada. Todas as nações se reunirão contra ela para tentar movê-la, mas só ferirão a si mesmas.

4 "Naquele dia", diz o Senhor, "farei que todos os cavalos entrem em pânico e todos os cavaleiros enlouqueçam. Cuidarei do povo de Judá, mas cegarei todos os cavalos de seus inimigos.

5 E as famílias de Judá pensarão: 'Os habitantes de Jerusalém encontraram força no Senhor dos Exércitos, seu Deus'.

6 "Naquele dia, farei que as famílias de Judá sejam como uma chama que põe fogo num monte de lenha, ou como uma tocha acesa no meio de feixes de cereal. Elas incendiarão todas as nações vizinhas, à direita e à esquerda, enquanto os habitantes de Jerusalém permanecerão em segurança.

1 Esta é a palavra do Senhor para Israel; palavra do Senhor que estende o céu, assenta o alicerce da terra e forma o espírito do homem dentro dele:

2 "Farei de Jerusalém uma taça que embriague todos os povos ao seu redor, todos os que estarão no cerco contra Judá e Jerusalém.

3 Naquele dia, quando todas as nações da terra estiverem reunidas para atacá-la, farei de Jerusalém uma pedra pesada para todas as nações. Todos os que tentarem levantá-la se machucarão muito.

4 Naquele dia, porei em pânico todos os cavalos e deixarei loucos os seus cavaleiros", diz o Senhor. "Protegerei o povo de Judá, mas cegarei todos os cavalos das nações.

5 Então os líderes de Judá pensarão: 'Os habitantes de Jerusalém são fortes porque o Senhor dos Exércitos é o seu Deus!'

6 "Naquele dia, farei que os líderes de Judá sejam semelhantes a um braseiro no meio de um monte de lenha, como uma tocha incandescente entre gravetos. Eles consumirão à direita e à esquerda todos os povos ao redor, mas Jerusalém permanecerá intacta em seu lugar.

7 O SENHOR salvará primeiramente as tendas de Judá, para que a glória da casa de Davi e a glória dos habitantes de Jerusalém não sejam exaltadas acima de Judá.

8 Naquele dia, o SENHOR protegerá os habitantes de Jerusalém; e o mais fraco dentre eles, naquele dia, será como Davi, e a casa de Davi será como Deus, como o Anjo do SENHOR diante deles.

9 Naquele dia, procurarei destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém.

O arrependimento dos habitantes de Jerusalém

10 E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o espírito da graça e de súplicas; olharão para aquele a quem traspassaram; pranteá-lo-ão como quem pranteia por um unigênito e chorarão por ele como se chora amargamente pelo primogênito.

11 Naquele dia, será grande o pranto em Jerusalém, como o pranto de Hadade-Rimom, no vale de Megido.

12 A terra pranteará, cada família à parte; a família da casa de Davi à parte, e suas

7 E o Senhor primeiramente salvará as tendas de Judá, para que a glória da casa de Davi e a glória dos habitantes de Jerusalém não sejam exaltadas acima de Judá.

8 Naquele dia, o Senhor amparará os habitantes de Jerusalém; e o que dentre eles tropeçar, naquele dia, será como Davi, e a casa de Davi será como Deus, como o anjo do Senhor diante deles.

9 E acontecerá, naquele dia, que procurarei destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém.

10 E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram; e o prantearão como quem pranteia por um unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito.

11 Naquele dia, será grande o pranto em Jerusalém, como o pranto de Hadade-Rimom no vale de Megido.

12 E a terra pranteará, cada linhagem à parte; a linhagem da casa de Davi, à parte, e suas mulheres, à parte, e a linhagem da

7 Eis que *Yahweh* também salvará primeiro as tendas de Judá, para que a glória da Casa de Davi e a glória dos habitantes de Jerusalém não se engrandeçam sobre Judá.

8 Naquele Dia, o SENHOR defenderá os habitantes de Jerusalém, de modo que os mais fracos deles serão tão fortes como o rei Davi, e a casa de Davi será como Deus, como o Anjo de *Yahweh* diante deles!

9 Naquele Dia, tratarei de arrasar todas as nações que atacarem Jerusalém!

10 Mas derramarei sobre toda a família de Davi e sobre todos os habitantes de Jerusalém um espírito de ação de graças e de oração. Eis que eles olharão para a minha pessoa, aquele a quem eles mesmos traspassaram, e prantearão e se lamentarão por ele como quem chora a perda de um filho único; e verterão lágrimas de enorme amargura por ele, como quem chora a morte do primogênito!

11 Naquele Dia muitos prantearão em Jerusalém, como os que choraram em Hadade-Rimom no vale de Megido.

12 Toda a nação chorará em separado, cada família com suas mulheres prantearão:

7"O Senhor dará vitória primeiro ao restante de Judá, antes de Jerusalém, para que a honra dos habitantes de Jerusalém e da linhagem real de Davi não seja superior à honra do restante de Judá.

8Naquele dia, o Senhor defenderá os habitantes de Jerusalém; o mais fraco entre eles será como o rei Davi, e os descendentes do rei serão como Deus, como o anjo do Senhor que vai diante deles.

9Pois, naquele dia, começarei a destruir todas as nações que atacarem Jerusalém.

10"Então derramarei um espírito de graça e oração sobre a linhagem de Davi e os habitantes de Jerusalém. Olharão para aquele a quem transpassaram e chorarão por ele como quem chora a morte do filho único; lamentarão amargamente por ele, como quem lamenta a perda do filho mais velho.

11Naquele dia, o pranto em Jerusalém será como o grande pranto por Hadade-Rimom no vale de Megido.

12"Todo o Israel chorará, cada família separadamente, os maridos longe das esposas. A família de Davi chorará

7"O Senhor salvará primeiro as tendas de Judá, para que a honra da família de Davi e dos habitantes de Jerusalém não seja superior à de Judá.

8Naquele dia, o Senhor protegerá os que vivem em Jerusalém e assim o mais fraco deles será como Davi, e a família de Davi será como Deus, como o anjo do Senhor que vai adiante deles.

Arrependimento dos Habitantes de Jerusalém

9"Naquele dia, procurarei destruir todas as nações que atacarem Jerusalém.

10E derramarei sobre a família de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém um espírito de ação de graças e de súplicas. Olharão para mim, aquele a quem traspassaram, e chorarão por ele como quem chora a perda de um filho único e se lamentarão amargamente por ele como quem lamenta a perda do filho mais velho.

11Naquele dia, muitos chorarão em Jerusalém, como os que choraram em Hadade-Rimom no vale de Megido.

12Todo o país chorará, separadamente cada família com suas mulheres chorará: a

mulheres à parte; a família da casa de Natã à parte, e suas mulheres à parte;
13 a família da casa de Levi à parte, e suas mulheres à parte; a família dos simeítas à parte, e suas mulheres à parte.

14 Todas as mais famílias, cada família à parte, e suas mulheres à parte.

Zacarias 13

Eliminados os ídolos e os falsos profetas

1 Naquele dia, haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém, para remover o pecado e a impureza.

2 Acontecerá, naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, que eliminarei da terra os nomes dos ídolos, e deles não haverá mais memória; e também removerei da terra os profetas e o espírito imundo.

3 Quando alguém ainda profetizar, seu pai e sua mãe, que o geraram, lhe dirão: Não viverás, porque tens falado mentiras em nome do SENHOR; seu pai e sua mãe, que o geraram, o traspassarão quando profetizar.

4 Naquele dia, se sentirão envergonhados os profetas, cada um da sua visão quando profetiza; nem mais se vestirão de manto de pêlos, para enganarem.

casa de Natã, à parte, e suas mulheres, à parte;
13 a linhagem da casa de Levi, à parte, e suas mulheres, à parte; a linhagem de Simei, à parte, e suas mulheres, à parte.
14 Todas as mais linhagens, cada linhagem, à parte, e suas mulheres, à parte.

Zacarias 13

1 Naquele dia, haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém, contra o pecado e contra a impureza.

2 E acontecerá, naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, que tirarei da terra os nomes dos ídolos, e deles não haverá mais memória; e também farei sair da terra os profetas e o espírito da impureza.

3 E será que, quando alguém ainda profetizar, seu pai e sua mãe, que o geraram, lhe dirão: Não viverás, porque mentirosamente falaste em nome do Senhor; e seu pai e sua mãe, que o geraram, o traspassarão quando profetizar.
4 E acontecerá, naquele dia, que os profetas se envergonharão, cada um da sua visão, quando profetizarem; nem mais se vestirão de manto de pelos, para mentirem.

a família de Davi com suas mulheres, a família de Natã com suas mulheres,

13 a família de Levi com suas mulheres, a família de Simei com suas mulheres,

14 e todas as demais famílias com suas mulheres.

Zacarias 13

1 "Naquele grande Dia uma fonte jorrará para todos os descendentes de Davi e para os habitantes de Jerusalém; a fim de purificá-los do pecado e da impureza!
2 Naquele Dia extirparei da terra de Israel os nomes dos 'âtdâbs, ídolos, e nunca mais serão lembrados!", assegura o Eterno Todo-Poderoso dos Exércitos. "Eis que removerei da terra tanto os falsos profetas como o espírito imundo, a vontade que o povo tem de adorar imagens idólatras.

3 E se alguém ainda profetizar, seu pai e sua mãe, que o geraram, lhe repreenderão, dizendo: 'Não viverás, porquanto falas mentiras em o Nome de *Yahweh*'; e seu pai e sua mãe, que o geraram, o esfaquearão assim que profetizar fraudulentamente.

4 Naquele Dia, qualquer pessoa que profetizar falsamente sentirá bûsh, empalidecido e confuso por causa sua visão. Ninguém mais vestirá uma capa de peles de animais para fingir que é profeta!

separadamente, bem como a família de Natã,

13 a família de Levi e a família de Simei.

14 Cada uma das famílias sobreviventes de Judá chorará separadamente, os maridos longe das esposas."

Zacarias 13

Uma fonte de purificação

1 "Naquele dia, uma fonte será aberta para a linhagem de Davi e para os habitantes de Jerusalém, uma fonte para purificá-los de todos os seus pecados e impurezas.

2 "Naquele dia", diz o Senhor dos Exércitos, "eliminarei da terra a idolatria, de modo que até o nome dos ídolos será esquecido. Removerei da terra os falsos profetas e o espírito de impureza.

3 Se alguém continuar a profetizar, seu próprio pai e sua própria mãe lhe dirão: 'Você deve morrer, pois profetizou mentiras em nome do Senhor'. E, enquanto ele estiver profetizando, seu pai e sua mãe o matarão.

4 "Naquele dia, as pessoas terão vergonha de dizer que têm o dom de profetizar. Ninguém vestirá roupas de profeta para enganar outros.

família de Davi com suas mulheres, a família de Natã com suas mulheres,

13 a família de Levi com suas mulheres, a família de Simei com suas mulheres,

14 e todas as demais famílias com suas mulheres.

Zacarias 13

A Eliminação dos Profetas

1 "Naquele dia, uma fonte jorrará para os descendentes de Davi e para os habitantes de Jerusalém, para purificá-los do pecado e da impureza.

2 "Naquele dia, eliminarei da terra de Israel os nomes dos ídolos, e nunca mais serão lembrados", diz o Senhor dos Exércitos. "Removerei da terra tanto os profetas como o espírito imundo.

3 E, se alguém ainda profetizar, seu próprio pai e sua mãe lhe dirão: 'Você deve morrer porque disse mentiras em nome do Senhor'. Quando ele profetizar, os seus próprios pais o esfaquearão.

4 "Naquele dia, todo profeta se envergonhará de sua visão profética. Não usará o manto de profeta, feito de pele, para enganar.

5 Cada um, porém, dirá: Não sou profeta, sou lavrador da terra, porque fui comprado desde a minha mocidade.

6 Se alguém lhe disser: Que feridas são essas nas tuas mãos?, responderá ele: São as feridas com que fui ferido na casa dos meus amigos.

Ferido o pastor de Deus

7 Desperta, ó espada, contra o meu pastor e contra o homem que é o meu companheiro, diz o SENHOR dos Exércitos; fere o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas; mas volverei a mão para os pequeninos.

8 Em toda a terra, diz o SENHOR, dois terços dela serão eliminados e perecerão; mas a terceira parte restará nela.

9 Farei passar a terceira parte pelo fogo, e a purificarei como se purifica a prata, e a provarei como se prova o ouro; ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: é meu povo, e ela dirá: O SENHOR é meu Deus.

Zacarias 14

O juízo sobre Jerusalém e seus opressores

1 Eis que vem o Dia do SENHOR, em que os teus despojos se repartirão no meio de ti.

2 Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as

5 Mas dirão: Não sou profeta, sou lavrador da terra; porque tenho sido servo desde a minha mocidade.

6 E, se alguém lhe disser: Que feridas são essas nas tuas mãos?, dirá ele: São as feridas com que fui ferido em casa dos meus amigos.

O Pastor ferido. O Juízo final. A exaltação da Igreja

7 Ó espada, ergue-te contra o meu Pastor e contra o varão que é o meu companheiro, diz o Senhor dos Exércitos; fere o Pastor, e espalhar-se-ão as ovelhas; mas volverei a minha mão para os pequenos.

8 E acontecerá em toda a terra, diz o Senhor, que as duas partes dela serão extirpadas e expirarão; mas a terceira parte restará nela.

9 E farei passar essa terceira parte pelo fogo, e a purificarei, como se purifica a prata, e a provarei, como se prova o ouro; ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: É meu povo; e ela dirá: O Senhor é meu Deus.

Zacarias 14

1 Eis que vem o dia do Senhor, em que os teus despojos se repartirão no meio de ti.

2 Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as

5 Ao contrário, cada um anunciará: "Não sou profeta, sou lavrador da terra; pois tenho vivido do trabalho na terra e da criação de gado desde jovem!"

6 E se alguém lhe questionar: "Que feridas são estas em tuas mãos e corpo?', eis que ele explicará: 'Fui ferido na casa de meus amigos!'

O Pastor ferido. O Juízo final. A exaltação da Igreja

7 "Levanta-te, ó espada, contra o meu pastor; contra o meu amigo e cooperador!", declara *Yahweh* dos Exércitos. "Fere o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas; mas voltarei a minha mão aos pequenos.

8 Em toda a terra, dois terços serão ceifados e perecerão; todavia a terça parte permanecerá!" Avisa o SENHOR.

9 "Farei passar essa terceira parte pelo fogo e a purificarei como se purifica a prata e a provarei como se prova o ouro. Essa gente invocará o meu Nome e Eu a ouvirei e direi: 'Eis o meu povo!'; e ela exclamará: '*Yahweh*, o SENHOR é o meu Elohim, Deus!'"

Zacarias 14

1 Atentai todos vós! Eis que vem o Dia do SENHOR, quando todos os teus bens se tornarão despojos e serão repartidos no meio de ti.

2 Porquanto ajuntarei todas as nações para a luta contra Jerusalém; a cidade será tomada, as habitações serão saqueadas, e

5 Dirá: 'Não sou profeta; sou lavrador. Comecei a trabalhar no campo quando era menino'.

6 E se alguém perguntar: 'Que feridas são essas em seu peito?', ele responderá: 'Fui ferido na casa de meus amigos'."

As ovelhas são dispersadas

7 "Desperte, ó espada, contra meu pastor, o homem que é meu companheiro", diz o Senhor dos Exércitos. "Fira o pastor, e as ovelhas serão dispersas, e eu me voltarei contra os cordeiros.

8 Dois terços dos habitantes da terra serão feridos e morrerão", diz o Senhor, "mas restará um terço na terra.

9 Farei essa terça parte passar pelo fogo e a purificarei. Eu a refinarei como se refina a prata e a purificarei como se purifica o ouro. Ela invocará meu nome, e eu lhe responderei. Direi: 'Este é meu povo', e ela dirá: 'O Senhor é nosso Deus'."

Zacarias 14

O Senhor governará a terra

1 Fiquem atentos, pois se aproxima o dia do Senhor, em que seus bens serão saqueados diante de vocês!

2 Reunirei todas as nações para lutarem contra Jerusalém. A cidade será conquistada, as casas serão saqueadas, e as

5 Ele dirá: 'Eu não sou profeta. Sou um homem do campo; a terra tem sido o meu sustento desde a minha mocidade'.

6 Se alguém lhe perguntar: 'Que feridas são estas no seu corpo?', ele responderá: 'Fui ferido na casa de meus amigos'.

O Pastor Ferido e as Ovelhas Dispersas

7 "Levante-se, ó espada, contra o meu pastor, contra o meu companheiro!", declara o Senhor dos Exércitos. "Fira o pastor, e as ovelhas se dispersarão, e voltarei minha mão para os pequeninos.

8 Na terra toda, dois terços serão ceifados e morrerão; todavia a terça parte permanecerá", diz o Senhor.

9 "Colocarei essa terça parte no fogo e a refinarei como prata e a purificarei como ouro. Ela invocará o meu nome, e eu lhe responderei. É o meu povo, direi; e ela dirá: 'O Senhor é o meu Deus'."

Zacarias 14

A Vinda do Reino do Senhor

1 Vejam, o dia do Senhor virá, quando no meio de vocês os seus bens serão divididos.

2 Reunirei todos os povos para lutarem contra Jerusalém; a cidade será conquistada, as casas saqueadas e as

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
mulheres, forçadas; metade da cidade sairá para o cativeiro, mas o restante do povo não será expulso da cidade.	mulheres, forçadas; e metade da cidade sairá para o cativeiro, mas o resto do povo não será expulso da cidade.	as mulheres, violentadas; metade da cidade será sequestrada e levada para o cativeiro; contudo, o restante do povo não será exterminado da cidade.	mulheres, violentadas. Metade da população será levada para o exílio, e o restante será deixado na cidade.	mulheres violentadas. Metade da população será levada para o exílio, mas o restante do povo não será tirado da cidade.
3 Então, sairá o SENHOR e pelejará contra essas nações, como pelejou no dia da batalha.	3 E o Senhor sairá e pelejará contra estas nações, como pelejou no dia da batalha.	3 Então *Yahweh* se apresentará pessoalmente para a guerra contra aquelas nações, como ele costuma fazer em dia de batalha.	3Então o Senhor sairá para lutar contra essas nações, como fez no passado.	3Depois o Senhor sairá para a guerra contra aquelas nações, como ele faz em dia de batalha.
4 Naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade, para o sul.	4 E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; e metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade dele, para o sul.	4 Naquele Dia os seus pés estarão sobre o monte das Oliveiras, a Leste de Jerusalém, e o monte se dividirá ao meio, do Oriente para o Ocidente, e haverá um vale muito grande; e metade do monte será retirado para o Norte e a outra metade para o Sul.	4Naquele dia, seus pés estarão sobre o monte das Oliveiras, a leste de Jerusalém. O monte se dividirá ao meio, formando um vale muito amplo, de leste a oeste. Metade do monte se deslocará para o norte e metade para o sul.	4Naquele dia, os seus pés estarão sobre o monte das Oliveiras, a leste de Jerusalém, e o monte se dividirá ao meio, de leste a oeste, por um grande vale; metade do monte será removido para o norte, e a outra metade para o sul.
5 Fugireis pelo vale dos meus montes, porque o vale dos montes chegará até Azal; sim, fugireis como fugistes do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá; então, virá o SENHOR, meu Deus, e todos os santos, com ele.	5 E fugireis pelo vale dos meus montes (porque o vale dos montes chegará até Azel) e fugireis assim como fugistes do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá; então, virá o Senhor, meu Deus, e todos os santos contigo, ó Senhor.	5 Fugireis pelo meu vale entre os montes, porquanto ele se estenderá até Azel. E fugireis do mesmo modo como fugistes de diante do terremoto, nos dias de Uzias, rei de Judá. Então *Yahweh*, o SENHOR, o meu Elohim, Deus, virá com todos os seus kâdôsh, santos.	5Vocês fugirão pelo vale, pois ele se estenderá até Azal. Sim, vocês fugirão, como fugiram do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá. Então o Senhor, meu Deus, virá com todos os seus santos.	5Vocês fugirão pelo meu vale entre os montes, pois ele se estenderá até Azel. Fugirão como fugiram do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá. Então o Senhor, o meu Deus, virá com todos os seus santos.
6 Acontecerá, naquele dia, que não haverá luz, mas frio e gelo.	6 E acontecerá, naquele dia, que não haverá preciosa luz, nem espessa escuridão.	6 E naquele Dia não se sentirá calor, nem frio, nem geada;	6Naquele dia, as fontes de luz deixarão de brilhar;	6Naquele dia, não haverá calor nem frio.
7 Mas será um dia singular conhecido do SENHOR; não será nem dia nem noite, mas haverá luz à tarde.	7 Mas será um dia conhecido do Senhor; nem dia nem noite será; e acontecerá que, no tempo da tarde, haverá luz.	7 mas será um dia único, um dia definido e bem conhecido de *Yahweh*, no qual não haverá separação entre dia e noite; porquanto mesmo após o pôr-do-sol, e durante o anoitecer, a claridade permanecerá.	7ainda assim, sempre será dia! Só o Senhor sabe como isso acontecerá. Não haverá dia nem noite como sempre houve, pois mesmo à noite haverá claridade.	7Será um dia único, um dia que o Senhor conhece, no qual não haverá separação entre dia e noite, porque, mesmo depois de anoitecer, haverá claridade.
8 Naquele dia, também sucederá que correrão de Jerusalém águas vivas,	8 Naquele dia, também acontecerá que correrão de Jerusalém águas vivas,	8 Naquele Dia águas puras e correntes fluirão de Jerusalém, metade delas para o	8Naquele dia, fluirão de Jerusalém águas que dão vida; metade das águas correrá	8Naquele dia, águas correntes fluirão de Jerusalém, metade delas para o mar do

metade delas para o mar oriental, e a outra metade, até ao mar ocidental; no verão e no inverno, sucederá isto.

9 O SENHOR será Rei sobre toda a terra; naquele dia, um só será o SENHOR, e um só será o seu nome.

10 Toda a terra se tornará como a planície de Geba a Rimom, ao sul de Jerusalém; esta será exaltada e habitada no seu lugar, desde a Porta de Benjamim até ao lugar da primeira porta, até à Porta da Esquina e desde a Torre de Hananel até aos lagares do rei.

11 Habitarão nela, e já não haverá maldição, e Jerusalém habitará segura.

12 Esta será a praga com que o SENHOR ferirá a todos os povos que guerrearem contra Jerusalém: a sua carne se apodrecerá, estando eles de pé, apodrecer-se-lhes-ão os olhos nas suas órbitas, e lhes apodrecerá a língua na boca.

13 Naquele dia, também haverá da parte do SENHOR grande confusão entre eles; cada um agarrará a mão do seu próximo, cada um levantará a mão contra o seu próximo.

14 Também Judá pelejará em Jerusalém; e se ajuntarão as riquezas de todas as nações

metade delas para o mar oriental, e metade delas até ao mar ocidental; no estio e no inverno, sucederá isso.

9 E o Senhor será rei sobre toda a terra; naquele dia, um será o Senhor, e um será o seu nome.

10 Toda a terra em redor se tornará em planície, desde Geba até Rimom, ao sul de Jerusalém; ela será exalçada e habitada no seu lugar, desde a Porta de Benjamim até ao lugar da primeira porta, até à Porta da Esquina, e desde a Torre de Hananel até aos lagares do rei.

11 E habitarão nela, e não haverá mais anátema, porque Jerusalém habitará segura.

12 E esta será a praga com que o Senhor ferirá todos os povos que guerrearam contra Jerusalém: a sua carne será consumida, estando eles de pé, e lhes apodrecerão os olhos nas suas órbitas, e lhes apodrecerá a língua na sua boca.

13 Naquele dia, também acontecerá que haverá uma grande perturbação do Senhor entre eles; porque pegará cada um na mão do seu companheiro, e alçar-se-á a mão de cada um contra a mão do seu companheiro.

14 E também Judá pelejará em Jerusalém, e se ajuntarão em redor as riquezas de

mar do Oriente, o mar Morto; e a outra metade para o mar do Ocidente, isto é, o Mediterrâneo. E isto se dará tanto no verão como no inverno.

9 *Yahweh* será o Rei de toda a terra; naquele Dia haverá um só SENHOR e o seu Nome será o único Nome!

10 Então toda a terra ao redor se tornará em planície, desde Geba até Rimom, ao Sul de Jerusalém; ela se parecerá com Arabá. Mas Jerusalém será restabelecida e permanecerá em seu próprio lugar, desde o portão de Benjamim até o local do primeiro portão, até o portão da Esquina, e desde a torre de Hananeel até os tanques de prensar uvas do rei.

11 Eis que será habitada; nunca mais será destruída. Jerusalém estará segura.

12 Esta é a maldição com a qual *Yahweh* haverá de castigar todas as nações que lutarem contra Jerusalém: sua carne apodrecerá enquanto estiverem ainda de pé, seus olhos apodrecerão nas órbitas, e também a sua língua em sua boca.

13 Eis que naquele Dia, grande desespero e confusão, causados pelo próprio *Yahweh* tomarão conta dessas nações. Cada pessoa agarrará quem estiver mais próximo de si e o ferirá.

14 Do mesmo modo Judá batalhará contra Jerusalém. Serão sequestradas todas as riquezas das nações vizinhas, ou seja,

para o mar Morto e metade para o Mediterrâneo. Fluirão continuamente, tanto no verão como no inverno.

9 E o Senhor será rei sobre toda a terra. Naquele dia, haverá um só Senhor, e somente seu nome será adorado.

10 Toda a terra, desde Geba, ao norte de Judá, até Rimom, ao sul de Jerusalém, se tornará uma grande planície. Jerusalém, contudo, ficará em seu lugar elevado e será habitada desde o portão de Benjamim até o local do portão antigo, e dali até o portão da Esquina, e desde a torre de Hananel até as prensas de uvas do rei.

11 Jerusalém, por fim em segurança, ficará cheia de gente e nunca mais será amaldiçoada nem destruída.

12 O Senhor enviará uma praga contra todos os povos que guerrearam contra Jerusalém. Eles se transformarão em cadáveres ambulantes, com a carne em decomposição. Seus olhos apodrecerão nas órbitas, e a língua apodrecerá na boca.

13 Naquele dia, o Senhor os encherá de grande pânico, e eles lutarão uns contra os outros com as próprias mãos.

14 Judá também lutará em Jerusalém. A riqueza de todas as nações vizinhas será

leste e metade para o mar do oeste. Isso acontecerá tanto no verão como no inverno.

9 O Senhor será rei de toda a terra. Naquele dia, haverá um só Senhor e o seu nome será o único nome.

10 A terra toda, desde Geba até Rimom, ao sul de Jerusalém, será semelhante à Arabá. Mas Jerusalém será restabelecida e permanecerá em seu lugar, desde a porta de Benjamim até o lugar da primeira porta, até a porta da Esquina, e desde a torre de Hananeel até os tanques de prensar uvas do rei.

11 Será habitada; nunca mais será destruída. Jerusalém estará segura.

12 Esta é a praga com a qual o Senhor castigará todas as nações que lutarem contra Jerusalém: sua carne apodrecerá enquanto estiverem ainda em pé, seus olhos apodrecerão em suas órbitas e sua língua apodrecerá em sua boca.

13 Naquele dia, grande confusão causada pelo Senhor dominará essas nações. Cada um atacará o que estiver ao seu lado.

14 Também Judá lutará em Jerusalém. A riqueza de todas as nações vizinhas será

circunvizinhas, ouro, prata e vestes em grande abundância.

15 Como esta praga, assim será a praga dos cavalos, dos mulos, dos camelos, dos jumentos e de todos os animais que estiverem naqueles arraiais.

A glória futura da cidade de Deus

16 Todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém subirão de ano em ano para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, e para celebrar a Festa dos Tabernáculos.

17 Se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva.

18 Se a família dos egípcios não subir, nem vier, não cairá sobre eles a chuva; virá a praga com que o SENHOR ferirá as nações que não subirem a celebrar a Festa dos Tabernáculos.

19 Este será o castigo dos egípcios e o castigo de todas as nações que não subirem a celebrar a Festa dos Tabernáculos.

20 Naquele dia, será gravado nas campainhas dos cavalos: Santo ao SENHOR; e as panelas da Casa do SENHOR serão como as bacias diante do altar;

todas as nações, ouro, e prata, e vestes em grande abundância.

15 E será a praga dos cavalos, dos mulos, dos camelos e dos jumentos e de todos os animais que estiverem naqueles exércitos, como foi a praga deles.

16 E acontecerá que todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém subirão de ano em ano para adorarem o Rei, o Senhor dos Exércitos, e para celebrarem a Festa das Cabanas.

17 E acontecerá que, se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva.

18 E, se a família dos egípcios não subir, nem vier, virá sobre eles a praga com que o Senhor ferirá as nações que não subirem a celebrar a Festa das Cabanas.

19 Este será o castigo dos egípcios e o castigo de todas as nações que não subirem a celebrar a Festa das Cabanas.

20 Naquele dia, se gravará sobre as campainhas dos cavalos: Santidade ao Senhor; e as panelas na Casa do Senhor serão como as bacias diante do altar.

grandes quantidades de ouro, prata e muitas vestes.

15 E a mesma peste que Deus vai mandar contra as pessoas vai atacar também todos os animais dos inimigos em seus acampamentos: os cavalos, as mulas, os camelos e sobre os jumentos.

16 Depois que todos esses eventos passarem, os sobreviventes das nações que vieram lutar contra Jerusalém subirão uma vez por ano até a Cidade a fim de adorar e cultuar *Yahweh*, o SENHOR Todo-Poderoso como Rei, e para celebrar a Festa de Sûkkâh, dos Tabernáculos ou Cabanas.

17 Mas se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém para adorar o Rei, o Eterno dos Exércitos, as chuvas não cairão sobre essa gente.

18 Se os egípcios não subirem, nem vierem, a chuva também não virá sobre eles e suas propriedades; mas a praga com que *Yahweh* ferirá as nações que não subirem para comemorar a Festa dos Tabernáculos cairá sobre eles.

19 Sim, esse será o castigo do Egito e de todas as nações que não subirem para celebrar a Festa dos Tabernáculos.

20 Naquele Dia estará inscrito em todas as sinetas penduradas nos cavalos: "Consagrado a *Yahweh*" E os caldeirões e panelas no Templo do SENHOR serão tão sagrados quanto as bacias diante do altar.

recolhida, grandes quantidades de ouro e prata e de roupas.

15Essa mesma praga cairá sobre cavalos, mulas, camelos, jumentos e todos os outros animais dos acampamentos do inimigo.

16No final, os inimigos que sobreviverem à praga subirão a Jerusalém a cada ano para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, e para celebrar a Festa das Cabanas.

17Se alguma nação não quiser ir a Jerusalém para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, não receberá chuva.

18Se o povo do Egito não quiser ir à festa, o Senhor o castigará com as mesmas pragas que enviará sobre as outras nações que se recusarem a ir.

19O Egito e as outras nações serão castigados se não forem celebrar a Festa das Cabanas.

20Naquele dia, até mesmo os sinos dos cavalos terão gravadas estas palavras: Santo para o Senhor. E as panelas no templo do Senhor serão tão sagradas quanto as bacias usadas junto ao altar.

recolhida, grandes quantidades de ouro, prata e roupas.

15A mesma praga cairá sobre cavalos e mulas, camelos e burros, sobre todos os animais daquelas nações.

16Então, os sobreviventes de todas as nações que atacaram Jerusalém subirão ano após ano para adorar o rei, o Senhor dos Exércitos, para celebrar a festa das cabanas.

17Se algum dentre os povos da terra não subir a Jerusalém para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, não virá para ele a chuva.

18Se os egípcios não subirem para participar, o Senhor mandará sobre eles a praga com a qual afligirá as nações que se recusarem a subir para celebrar a festa das cabanas.

19Sim, essa será a punição do Egito e de todas as nações que não subirem para celebrar a festa das cabanas.

20Naquele dia, estará inscrito nas sinetas penduradas nos cavalos: "Separado para o Senhor". Os caldeirões do templo do Senhor serão tão sagrados quanto as bacias diante do altar.

21 sim, todas as panelas em Jerusalém e Judá serão santas ao SENHOR dos Exércitos; todos os que oferecerem sacrifícios virão, lançarão mão delas e nelas cozerão a carne do sacrifício. Naquele dia, já não haverá mercador na Casa do SENHOR dos Exércitos.

21 E todas as panelas em Jerusalém e Judá serão consagradas ao Senhor dos Exércitos, e todos os que sacrificarem virão, e delas tomarão, e nelas cozerão; e não haverá mais cananeu na Casa do Senhor dos Exércitos, naquele dia.

21 E todas as panelas nas cidades de Jerusalém e Judá serão dedicadas a *Yahweh* Todo-Poderoso; e, portanto, todos que vierem sacrificar tomarão destas panelas separadas e cozinharão nelas. E, a partir daquele Dia, nunca mais haverá kena'anîy, cananeus, traficantes, na Casa de *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos.

21Na verdade, todas as panelas em Jerusalém e em Judá serão santas ao Senhor dos Exércitos. Todos que vierem oferecer sacrifícios poderão usar qualquer uma delas para cozinhá-los. E, naquele dia, não haverá mais comerciantes no templo do Senhor dos Exércitos.

21Cada panela de Jerusalém e de Judá será separada para o Senhor dos Exércitos, e todos os que vierem sacrificar pegarão panelas e cozinharão nelas. E, a partir daquele dia, nunca mais haverá comerciantes no templo do Senhor dos Exércitos.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
Malaquias	Malaquias	Malaquias	Malaquias	Malaquias
Malaquias 1	**Malaquias 1**	**Malaquias 1**	**Malaquias 1**	**Malaquias 1**
O amor do Senhor por Jacó	**A ingratidão do povo. O formalismo dos sacerdotes**	**A ingratidão do povo. O formalismo dos sacerdotes**		
1 Sentença pronunciada pelo SENHOR contra Israel, por intermédio de Malaquias.	1 Peso da palavra do Senhor contra Israel, pelo ministério de Malaquias.	1 Eis a Palavra profética de *Yahweh*, o SENHOR, contra Israel, anunciada por intermédio de Mal'âkîy, Malaquias, "Meu Mensageiro".	1Esta é a mensagem que o Senhor anunciou a Israel por meio do profeta Malaquias.	1Uma advertência: a palavra do Senhor contra Israel, por meio de Malaquias.
			O amor de Deus por Israel	**O Amor de Deus por Israel**
2 Eu vos tenho amado, diz o SENHOR; mas vós dizeis: Em que nos tens amado? Não foi Esaú irmão de Jacó? – disse o SENHOR; todavia, amei a Jacó,	2 Eu vos amei, diz o Senhor; mas vós dizeis: Em que nos amaste? Não foi Esaú irmão de Jacó? — disse o Senhor; todavia amei a Jacó	2 "Eu sempre vos amei", assegura *Yahweh*. "No entanto, vós me questionais: 'De que maneira nos tens amado?' Ora, não era Esaú irmão de Jacó?", relembra o Eterno. "Ainda assim, amei Jacó,	2"Eu sempre amei vocês", diz o Senhor. Mas vocês perguntam: "De que maneira nos amou?". E o Senhor responde: "Foi desta maneira: amei seu antepassado Jacó,	2"Eu sempre os amei", diz o Senhor. "Mas vocês perguntam: 'De que maneira nos amaste?' "Não era Esaú irmão de Jacó?", declara o Senhor. "Todavia eu amei Jacó,
3 porém aborreci a Esaú; e fiz dos seus montes uma assolação e dei a sua herança aos chacais do deserto.	3 e aborreci a Esaú; e fiz dos seus montes uma assolação e dei a sua herança aos dragões do deserto.	3 e rejeitei Esaú. Transformei suas montanhas em terras arrasadas e entreguei sua herança aos chacais do deserto."	3mas rejeitei o irmão dele, Esaú, e devastei sua região montanhosa. Transformei a propriedade de Esaú num deserto para chacais".	3mas rejeitei Esaú. Transformei suas montanhas em terra devastada e as terras de sua herança em morada de chacais do deserto."
4 Se Edom diz: Fomos destruídos, porém tornaremos a edificar as ruínas, então, diz o SENHOR dos Exércitos: Eles edificarão, mas eu destruirei; e Edom será chamado Terra-De-Perversidade e Povo-Contra-Quem-O-SENHOR-Está-Irado-Para-Sempre.	4 Ainda que Edom diga: Empobrecidos somos, porém tornaremos a edificar os lugares desertos, assim diz o Senhor dos Exércitos: Eles edificarão, e eu destruirei, e lhes chamarão Termo-de- Impiedade e Povo- Contra- Quem- O- Senhor - Está- Irado- Para- Sempre.	4 Embora os descendentes de Esaú, isto é, os edomitas, aleguem: "Estamos devastados, mas voltaremos e reedificaremos nossas ruínas!" Assim diz *Yahweh* Todo-Poderoso: "É possível que consigais reconstruir, mas Eu demolirei tudo outra vez! Eles serão chamados Rish'âh Gebûl, Terra Perversa, um povo contra quem *Yahweh* está irado para sempre.	4O povo de Edom talvez diga: "Fomos arrasados, mas reconstruiremos as ruínas". O Senhor dos Exércitos, porém, declara: "Podem reconstruir, mas eu demolirei tudo outra vez. Seu país ficará conhecido como 'Terra da Maldade', e seu povo será chamado de 'Povo Contra o Qual o Senhor Está Irado Para Sempre'.	4Embora Edom afirme: "Fomos esmagados, mas reconstruiremos as ruínas", assim diz o Senhor dos Exércitos: "Podem construir, mas eu demolirei. Eles serão chamados Terra Perversa, povo contra quem o Senhor está irado para sempre.
5 Os vossos olhos o verão, e vós direis: Grande é o SENHOR também fora dos limites de Israel.	5 E os vossos olhos o verão, e direis: O Senhor seja engrandecido desde os termos de Israel.	5 E com os vossos próprios olhos havereis de contemplar tudo que vos afirmo e exclamareis: 'Gâdôl, Grande, é *Yahweh*, até mesmo muito além das fronteiras de Israel!'	5Quando vocês virem a destruição com os próprios olhos, dirão: 'A grandeza do Senhor vai muito além das fronteiras de Israel!'".	5Vocês verão isso com os seus próprios olhos e exclamarão: 'Grande é o Senhor, até mesmo além das fronteiras de Israel!'
O Senhor reprova os sacerdotes			**Sacrifícios indignos**	**A Rejeição dos Sacrifícios Impuros**

6 O filho honra o pai, e o servo, ao seu senhor. Se eu sou pai, onde está a minha honra? E, se eu sou senhor, onde está o respeito para comigo? – diz o SENHOR dos Exércitos a vós outros, ó sacerdotes que desprezais o meu nome. Vós dizeis: Em que desprezamos nós o teu nome?

7 Ofereceis sobre o meu altar pão imundo e ainda perguntais: Em que te havemos profanado? Nisto, que pensais: A mesa do SENHOR é desprezível.

8 Quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não é isso mal? E, quando trazeis o coxo ou o enfermo, não é isso mal? Ora, apresenta-o ao teu governador; acaso, terá ele agrado em ti e te será favorável? – diz o SENHOR dos Exércitos.

9 Agora, pois, suplicai o favor de Deus, que nos conceda a sua graça; mas, com tais ofertas nas vossas mãos, aceitará ele a vossa pessoa? – diz o SENHOR dos Exércitos.

10 Tomara houvesse entre vós quem feche as portas, para que não acendêsseis, debalde, o fogo do meu altar. Eu não tenho prazer em vós, diz o SENHOR dos Exércitos, nem aceitarei da vossa mão a oferta.

6 O filho honrará o pai, e o servo, ao seu senhor; e, se eu sou Pai, onde está a minha honra? E, se eu sou Senhor, onde está o meu temor? — diz o Senhor dos Exércitos a vós, ó sacerdotes, que desprezais o meu nome e dizeis: Em que desprezamos nós o teu nome?

7 Ofereceis sobre o meu altar pão imundo e dizeis: Em que te havemos profanado? Nisto, que dizeis: A mesa do Senhor é desprezível.

8 Porque, quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não faz mal! E, quando ofereceis o coxo ou o enfermo, não faz mal! Ora, apresenta-o ao teu príncipe; terá ele agrado em ti? Ou aceitará ele a tua pessoa? — diz o Senhor dos Exércitos.

9 Agora, pois, suplicai o favor de Deus, e ele terá piedade de nós; isto veio da vossa mão; aceitará ele a vossa pessoa? — diz o Senhor dos Exércitos.

10 Quem há também entre vós que feche as portas e não acenda debalde o fogo do meu altar? Eu não tenho prazer em vós, diz o Senhor dos Exércitos, nem aceitarei da vossa mão a oblação.

6 Ora, o filho deve honrar o pai, e o servo, o seu senhor. Se Eu Sou o Pai, onde está a honra que me é devida? Se Eu Sou ‘Adôn, Senhor e Mestre, onde está o temor, o respeito reverente, que me é devido?”, questiona o SENHOR dos Exércitos a vós, sacerdotes. “Ora, sois vós que desprezam o meu Nome!

7 Trazendo comida impura ao meu Altar! E ainda assim indagam: ‘De que maneira te desonramos?’ Quando, de fato, estais declarando, mediante vossa atitude, que a mesa de *Yahweh* é sem importância e desprezível.

8 Quando ofereceis em sacrifício um animal cego, isso não é errado? E quando ofereceis animais aleijados ou doentes, isso também não é errado? Ora, vai e apresenta-os ao vosso governador humano. Será que ele ficará feliz com tal presente? Ele terá satisfação em atendê-los?” Questiona o Eterno Todo-Poderoso.

9 “Suplicai, pois, agora mesmo chânan, graça e favor de Deus, para que tenha compaixão de nós. Com esse tipo de oferta, será que ele vos atenderá?” Indaga o SENHOR dos Exércitos.

10 “Ah, se houvesse uma pessoa entre vós que fechasse as portas do Templo! Assim ao menos não acenderia o fogo do meu Altar inutilmente. Afinal, não tenho em vós o menor prazer”, afirma *Yahweh* dos

6O Senhor dos Exércitos diz aos sacerdotes: “O filho honra seu pai, e o servo respeita seu senhor. Se eu sou seu pai e seu senhor, onde estão a honra e o respeito que mereço? Vocês desprezam meu nome! “Mas vocês perguntam: ‘De que maneira desprezamos teu nome?’.

7“Vocês o desprezam oferecendo sacrifícios contaminados sobre meu altar. “E vocês perguntam: ‘De que maneira contaminamos os sacrifícios?’. “Vocês os contaminam dizendo que a mesa do Senhor não merece respeito.

8Acaso não é errado sacrificarem animais cegos? Não é errado ofererecerem animais aleijados e doentes? Apresentem ofertas como essas a seu governador e vejam se ele ficará satisfeito e se agradará de vocês!”, diz o Senhor dos Exércitos.

9“Vão em frente, supliquem a Deus para que tenha compaixão de vocês. Mas por que ele atenderia, uma vez que apresentam esse tipo de oferta?”, diz o Senhor dos Exércitos.

10“Quem dera um de vocês fechasse as portas do templo para que não se acendesse em vão o fogo do meu altar! Não me agrado de vocês”, diz o Senhor dos Exércitos, “e não aceitarei suas ofertas.

6“O filho honra seu pai, e o servo, o seu senhor. Se eu sou pai, onde está a honra que me é devida? Se eu sou senhor, onde está o temor que me devem?”, pergunta o Senhor dos Exércitos a vocês, sacerdotes. “São vocês que desprezam o meu nome! “Mas vocês perguntam: ‘De que maneira temos desprezado o teu nome?’

7“Trazendo comida impura ao meu altar! “E mesmo assim ainda perguntam: ‘De que maneira te desonramos?’ “Ao dizerem que a mesa do Senhor é desprezível.

8“Na hora de trazerem animais cegos para sacrificar, vocês não veem mal algum. Na hora de trazerem animais aleijados e doentes como oferta, também não veem mal algum. Tentem oferecê-los de presente ao governador! Será que ele se agradará de vocês? Será que os atenderá?”, pergunta o Senhor dos Exércitos.

9“E agora, sacerdotes, tentem apaziguar Deus para que tenha compaixão de nós! Será que com esse tipo de oferta ele os atenderá?”, pergunta o Senhor dos Exércitos.

10“Ah, se um de vocês fechasse as portas do templo! Assim ao menos não acenderiam o fogo do meu altar inutilmente. Não tenho prazer em vocês”, diz o Senhor dos Exércitos, “e não aceitarei as suas ofertas.

11 Mas, desde o nascente do sol até ao poente, é grande entre as nações o meu nome; e em todo lugar lhe é queimado incenso e trazidas ofertas puras, porque o meu nome é grande entre as nações, diz o SENHOR dos Exércitos.

12 Mas vós o profanais, quando dizeis: A mesa do SENHOR é imunda, e o que nela se oferece, isto é, a sua comida, é desprezível.

13 E dizeis ainda: Que canseira! E me desprezais, diz o SENHOR dos Exércitos; vós ofereceis o dilacerado, e o coxo, e o enfermo; assim fazeis a oferta. Aceitaria eu isso da vossa mão? – diz o SENHOR.

14 Pois maldito seja o enganador, que, tendo um animal sadio no seu rebanho, promete e oferece ao SENHOR um defeituoso; porque eu sou grande Rei, diz o SENHOR dos Exércitos, o meu nome é terrível entre as nações.

11 Mas, desde o nascente do sol até ao poente, será grande entre as nações o meu nome; e, em todo lugar, se oferecerá ao meu nome incenso e uma oblação pura; porque o meu nome será grande entre as nações, diz o Senhor dos Exércitos.

12 Mas vós o profanais, quando dizeis: A mesa do Senhor é impura, e o seu produto, a sua comida, é desprezível.

13 E dizeis: Eis aqui, que canseira! E o lançastes ao desprezo, diz o Senhor dos Exércitos: vós ofereceis o roubado, e o coxo, e o enfermo; assim fazeis a oferta; ser-me-á aceito isto de vossa mão? — diz o Senhor.

14 Pois maldito seja o enganador, que, tendo animal no seu rebanho, promete e oferece ao Senhor uma coisa vil; porque eu sou grande Rei, diz o Senhor dos Exércitos, o meu nome será tremendo entre as nações.

Exércitos, “e não aceitarei as vossas ofertas desse jeito!

11 Pois do Oriente ao Ocidente, grande é o meu Nome entre as nações. Em toda parte incenso especial é queimado e ofertas puras são trazidas em adoração ao meu Nome, porquanto ‘gâdôl, grande será o meu Nome entre todas as nações da terra!”, declara o SENHOR dos Exércitos.

12 “Mas vós profanais o meu Nome, quando dizeis: ‘A mesa de Deus é impura, e seu alimento é desprezível.’

13 E ainda murmurais: ‘Que canseira!’ E zombais do cerimonial.” Acusa *Yahweh* dos Exércitos. “Quando trazeis como oferta animais roubados, aleijados e doentes, e ofereceis isso em sacrifício, imaginas mesmo que Eu deveria aceitá-los de suas mãos?” Questiona o SENHOR.

14 “Maldito seja o enganador que, tendo no rebanho um macho sem defeito, promete oferecê-lo, mas acaba sacrificando para mim um animal defeituoso ou doente!”, adverte o Eterno dos Exércitos; “pois Eu Sou o grande Rei, e o meu Nome deve ser temido entre todas as nações da terra!”

11Contudo, meu nome é honrado de manhã até a noite por pessoas de outras nações. Em todo o mundo oferecem incenso e sacrifícios puros em minha honra, pois meu nome é grande entre as nações”, diz o Senhor dos Exércitos.

12“Mas vocês, com suas ações, desonram meu nome. Ao trazer alimentos desprezíveis, declaram que não há nada de errado em contaminar a mesa do Senhor.

13Dizem: ‘É difícil demais servir ao Senhor!’ e desprezam minhas ordens”, diz o Senhor dos Exércitos. “Vocês trazem como ofertas animais roubados, aleijados e doentes! Acaso devo aceitar de suas mãos esse tipo de oferta?”, diz o Senhor.

14“Maldito seja o trapaceiro que promete um carneiro forte de seu rebanho, mas depois sacrifica ao Senhor um animal defeituoso. Pois eu sou o grande Rei”, diz o Senhor dos Exércitos, “e meu nome é temido entre as nações!”

11Pois, do oriente ao ocidente, grande é o meu nome entre as nações. Em toda parte incenso é queimado e ofertas puras são trazidas ao meu nome, porque grande é o meu nome entre as nações”, diz o Senhor dos Exércitos.

12“Mas vocês o profanam ao dizerem que a mesa do Senhor é imunda e que a sua comida é desprezível.

13E ainda dizem: ‘Que canseira!’ e riem dela com desprezo”, diz o Senhor dos Exércitos. “Quando vocês trazem animais roubados, aleijados e doentes e os oferecem em sacrifício, deveria eu aceitá-los de suas mãos?”, pergunta o Senhor.

Malaquias 2

O castigo dos sacerdotes

1 Agora, ó sacerdotes, para vós outros é este mandamento.

2 Se o não ouvirdes e se não propuserdes no vosso coração dar honra ao meu nome,

Malaquias 2

1 E, agora, ó sacerdotes, este mandamento vos toca a vós.

2 Se o não ouvirdes e se não propuserdes no vosso coração dar honra ao meu nome,

Malaquias 2

1 “Eis que agora dirijo esta advertência contra vós, ó sacerdotes!

2 Se não me ouvirdes com toda a atenção, a fim de honrar o meu Nome”, afirma

Malaquias 2

Advertência aos sacerdotes

1“Ouçam, sacerdotes! Este mandamento é para vocês.

2Escutem-me e decidam honrar meu nome”, diz o Senhor dos Exércitos, “pois,

Malaquias 2

A Repreensão aos Sacerdotes

1“E agora esta advertência é para vocês, ó sacerdotes.

2Se vocês não derem ouvidos e não se dispuserem a honrar o meu nome”, diz o

diz o SENHOR dos Exércitos, enviarei sobre vós a maldição e amaldiçoarei as vossas bênçãos; já as tenho amaldiçoado, porque vós não propondes isso no coração.

3 Eis que vos reprovarei a descendência, atirarei excremento ao vosso rosto, excremento dos vossos sacrifícios, e para junto deste sereis levados.

4 Então, sabereis que eu vos enviei este mandamento, para que a minha aliança continue com Levi, diz o SENHOR dos Exércitos.

5 Minha aliança com ele foi de vida e de paz; ambas lhe dei eu para que me temesse; com efeito, ele me temeu e tremeu por causa do meu nome.

6 A verdadeira instrução esteve na sua boca, e a injustiça não se achou nos seus lábios; andou comigo em paz e em retidão e da iniqüidade apartou a muitos.

7 Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca devem os homens procurar a instrução, porque ele é mensageiro do SENHOR dos Exércitos.

8 Mas vós vos tendes desviado do caminho e, por vossa instrução, tendes feito

diz o Senhor dos Exércitos, enviarei a maldição contra vós e amaldiçoarei as vossas bênçãos; e já as tenho amaldiçoado, porque vós não pondes isso no coração.

3 Eis que vos corromperei a semente e espalharei esterco sobre o vosso rosto, o esterco das vossas festas; e com ele sereis tirados.

4 Então, sabereis que eu vos enviei este mandamento, para que o meu concerto seja com Levi, diz o Senhor dos Exércitos.

5 Meu concerto com ele foi de vida e de paz, e eu lhas dei para que me temesse, e me temeu e assombrou-se por causa do meu nome.

6 A lei da verdade esteve na sua boca, e a iniquidade não se achou nos seus lábios; andou comigo em paz e em retidão e apartou a muitos da iniquidade.

7 Porque os lábios do sacerdote guardarão a ciência, e da sua boca buscarão a lei, porque ele é o anjo do Senhor dos Exércitos.

8 Mas vós vos desviastes do caminho, a muitos fizestes tropeçar na lei:

Yahweh dos Exércitos. "lançarei tal maldição sobre vós, que até as vossas bênçãos serão amaldiçoadas! Aliás, já as amaldiçoei, porquanto não dedicais o vosso coração para me honrar.

3 Por causa da vossa continua e má atitude, eis que Eu vou destruir também a vossa descendência; esfregarei os excrementos dos animais oferecidos em sacrifícios e celebrações no vosso rosto; sim, vos lançarei fora da minha presença juntamente com o esterco dos vossos sacrifícios em vossas caras.

4 Então sabereis que Eu vos fiz esta advertência, a fim de que a minha Aliança com Levi continue firme!", declara o SENHOR dos Exércitos.

5 "A minha Aliança com os sacerdotes, os descendentes de Levi, foi uma Aliança de vida e paz, que na verdade lhes dei para que me temessem. Levi me respeitou com amor reverente, temeu o meu santo Nome!

6 A verdadeira lei estava em sua boca e nenhuma falsidade achou-se em seus lábios. Ele andou comigo em paz e retidão, e, assim, seus sacerdotes ajudaram muitas pessoas a deixarem os caminhos do mal.

7 Os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca os demais seres humanos devem procurar a instrução da Torá, Lei, porque ele é o mensageiro de *Yahweh*, o SENHOR dos Exércitos.

8 Entretanto, vós vos desviastes do Caminho; fizestes tropeçar e cair a muitos

do contrário, enviarei maldição sobre vocês. Amaldiçoarei até mesmo as bênçãos que receberem. Na verdade, já as amaldiçoei, pois vocês não levaram a sério minha advertência.

3Castigarei seus descendentes, esfregarei em seu rosto o esterco dos sacrifícios que vocês ofereceram em suas festas sagradas e os lançarei no monte de esterco.

4Assim, vocês saberão que enviei este mandamento para que minha aliança com os levitas continue", diz o Senhor dos Exércitos.

5"O propósito de minha aliança com os levitas era dar vida e paz, e foi o que lhes dei. Para isso, era necessário que me temessem, e eles demonstraram grande temor por mim e reverência por meu nome.

6Transmitiram ao povo a verdade das leis que receberam de mim. Não mentiram nem enganaram; andaram comigo, vivendo de modo pacífico e justo, e desviaram muitos do pecado.

7"As palavras do sacerdote devem guardar o conhecimento de Deus, e o povo deve buscar o sacerdote para receber instrução, pois ele é mensageiro do Senhor dos Exércitos.

8Mas vocês, sacerdotes, se desviaram dos caminhos de Deus. Suas instruções fizeram

Senhor dos Exércitos, "lançarei maldição sobre vocês e até amaldiçoarei as suas bênçãos. Aliás, já as amaldiçoei, porque vocês não me honram de coração.

3"Por causa de vocês eu destruirei a sua descendência; esfregarei na cara de vocês os excrementos dos animais oferecidos em sacrifício em suas festas e lançarei vocês fora, com os excrementos.

4Então vocês saberão que fui eu que fiz a vocês esta advertência para que a minha aliança com Levi fosse mantida", diz o Senhor dos Exércitos.

5"A minha aliança com ele foi uma aliança de vida e de paz, que na verdade lhe dei para que me temesse. Ele me temeu e tremeu diante do meu nome.

6A verdadeira lei estava em sua boca e nenhuma falsidade achou-se em seus lábios. Ele andou comigo em paz e retidão e desviou muitos do pecado.

7"Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca todos esperam a instrução na Lei, porque ele é o mensageiro do Senhor dos Exércitos.

8Mas vocês se desviaram do caminho e pelo seu ensino causaram a queda de

tropeçar a muitos; violastes a aliança de Levi, diz o SENHOR dos Exércitos.

9 Por isso, também eu vos fiz desprezíveis e indignos diante de todo o povo, visto que não guardastes os meus caminhos e vos mostrastes parciais no aplicardes a lei.

Advertência contra a infidelidade conjugal

10 Não temos nós todos o mesmo Pai? Não nos criou o mesmo Deus? Por que seremos desleais uns para com os outros, profanando a aliança de nossos pais?

11 Judá tem sido desleal, e abominação se tem cometido em Israel e em Jerusalém; porque Judá profanou o santuário do SENHOR, o qual ele ama, e se casou com adoradora de deus estranho.

12 O SENHOR eliminará das tendas de Jacó o homem que fizer tal, seja quem for, e o que apresenta ofertas ao SENHOR dos Exércitos.

13 Ainda fazeis isto: cobris o altar do SENHOR de lágrimas, de choro e de gemidos, de sorte que ele já não olha para a oferta, nem a aceita com prazer da vossa mão.

14 E perguntais: Por quê? Porque o SENHOR foi testemunha da aliança entre

corrompestes o concerto de Levi, diz o Senhor dos Exércitos.

9 Por isso, também eu vos fiz desprezíveis e indignos diante de todo o povo, visto que não guardastes os meus caminhos, mas fizestes acepção de pessoas na lei.

Os casamentos com mulheres estranhas e o divórcio são ilícitos

10 Não temos nós todos um mesmo Pai? Não nos criou um mesmo Deus? Por que seremos desleais uns para com os outros, profanando o concerto de nossos pais?

11 Judá foi desleal, e abominação se cometeu em Israel e em Jerusalém; porque Judá profanou a santidade do Senhor, a qual ele ama, e se casou com a filha de deus estranho.

12 O Senhor extirpará das tendas de Jacó o homem que fizer isso, o que vela, e o que responde, e o que oferece dons ao Senhor dos Exércitos.

13 Ainda fazeis isto: cobris o altar do Senhor de lágrimas, de choros e de gemidos; de sorte que ele não olha mais para a oferta, nem a aceitará com prazer da vossa mão.

14 E dizeis: Por quê? Porque o Senhor foi testemunha entre ti e a mulher da tua

por meio do vosso ensino; quebrastes a Aliança de Levi!", condena o SENHOR dos Exércitos.

9 "Por esse motivo Eu fiz com que fosseis desprezados e humilhados diante de todo o povo, porque preferistes não seguir todas as minhas orientações, mas demonstrastes que sois parciais e tendenciosos na aplicação da Torá, Lei."

Os casamentos com mulheres estranhas e o divórcio são ilícitos

10 Ora, não temos todos o mesmo Abba, Pai? Não fomos todos criados pelo mesmo 'Êl, Deus? Por que será, então, que quebramos a Aliança dos nossos antepassados praticando infidelidades uns contra os outros?

11 Sim, Judá tem sido infiel. Uma atitude repugnante foi cometida em Israel e em Jerusalém; Judá desonrou o Templo que *Yahweh*, o SENHOR, ama: homens casaram-se com mulheres que cultuam deuses estrangeiros.

12 Sendo assim, *Yahweh* eliminará das tendas de Jacó todo homem que agir deste modo, seja quem for; ainda que esteja trazendo ofertas ao SENHOR dos Exércitos.

13 Mas não é só isto! Além de tudo, ainda cobris o Altar do Eterno de lágrimas, prantos e gemidos, reclamando que ele já não dá mais atenção às vossas ofertas, tampouco as aceita com râtsôn, prazer!

14 Mesmo assim, insistes em questionar: "Por quê?" Ora, porque *Yahweh* tem sido

muitos caírem em pecado. Vocês quebraram a aliança que fiz com os levitas", diz o Senhor dos Exércitos.

9"Por isso fiz que vocês fossem desprezados e humilhados diante de todo o povo, pois não me obedeceram, mas mostraram parcialidade na aplicação de minha lei."

Chamado à fidelidade

10Não somos filhos do mesmo Pai? Não fomos todos criados pelo mesmo Deus? Então por que traímos uns aos outros e quebramos a aliança de nossos antepassados?

11Judá foi infiel, e uma coisa detestável foi feita em Israel e em Jerusalém. Os homens de Judá contaminaram o santuário que o Senhor ama ao se casarem com mulheres que adoram deuses estrangeiros.

12Que o Senhor elimine das casas de Israel até o último homem que fez isso e que, ainda assim, apresenta uma oferta ao Senhor dos Exércitos.

13Há outra coisa que vocês fazem. Cobrem de lágrimas o altar do Senhor, choram e gemem porque ele não dá atenção às suas ofertas nem as aceita com prazer.

14E ainda perguntam: "Por quê?". Porque o Senhor foi testemunha dos votos que

muita gente; vocês quebraram a aliança de Levi", diz o Senhor dos Exércitos.

9"Por isso eu fiz que fossem desprezados e humilhados diante de todo o povo, porque vocês não seguem os meus caminhos, mas são parciais quando ensinam a Lei."

A Infidelidade de Judá

10Não temos todos o mesmo Pai? Não fomos todos criados pelo mesmo Deus? Por que será, então, que quebramos a aliança dos nossos antepassados sendo infiéis uns com os outros?

11Judá tem sido infiel. Uma coisa repugnante foi cometida em Israel e em Jerusalém; Judá desonrou o santuário que o Senhor ama; homens casaram-se com mulheres que adoram deuses estrangeiros.

12Que o Senhor lance fora das tendas de Jacó o homem que faz isso, seja ele quem for, mesmo que esteja trazendo ofertas ao Senhor dos Exércitos.

13Há outra coisa que vocês fazem: Enchem de lágrimas o altar do Senhor; choram e gemem porque ele já não dá atenção às suas ofertas nem as aceita com prazer.

14E vocês ainda perguntam: "Por quê?" É porque o Senhor é testemunha entre você

ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança.

15 Não fez o SENHOR um, mesmo que havendo nele um pouco de espírito? E por que somente um? Ele buscava a descendência que prometera. Portanto, cuidai de vós mesmos, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade.

16 Porque o SENHOR, Deus de Israel, diz que odeia o repúdio e também aquele que cobre de violência as suas vestes, diz o SENHOR dos Exércitos; portanto, cuidai de vós mesmos e não sejais infiéis.

A vinda do Senhor precedida pelo seu Anjo

17 Enfadais o SENHOR com vossas palavras; e ainda dizeis: Em que o enfadamos? Nisto, que pensais: Qualquer que faz o mal passa por bom aos olhos do SENHOR, e desses é que ele se agrada; ou: Onde está o Deus do juízo?

Malaquias 3

1 Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; de repente, virá ao seu templo o SENHOR, a quem vós buscais, o Anjo da Aliança, a

mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher do teu concerto.

15 E não fez ele somente um, sobejando-lhe espírito? E por que somente um? Ele buscava uma semente de piedosos; portanto, guardai-vos em vosso espírito, e ninguém seja desleal para com a mulher da sua mocidade.

16 Porque o Senhor, Deus de Israel, diz que aborrece o repúdio e aquele que encobre a violência com a sua veste, diz o Senhor dos Exércitos; portanto, guardai-vos em vosso espírito e não sejais desleais.

17 Enfadais ao Senhor com vossas palavras; e ainda dizeis: Em que o enfadamos? Nisto, que dizeis: Qualquer que faz o mal passa por bom aos olhos do Senhor, e desses é que ele se agrada; ou onde está o Deus do juízo?

Malaquias 3

A vinda do Senhor precedida pelo seu anjo

1 Eis que eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim; e, de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o anjo do concerto, a

testemunha entre ti e a esposa que tens desde a juventude, para com a qual foste infiel, não cumprindo a tua promessa de lealdade, embora ela fosse tua companheira, e a mulher da tua aliança matrimonial.

15 Ora, não foi o SENHOR que fez deles um só? Eles lhe pertencem em corpo e espírito. E por que um só? Porque ele desejava uma descendência santa e abençoada! Portanto, cuidai atentamente de vós mesmos: Ninguém seja infiel para com a sua esposa, a mulher da sua mocidade.

16 Pois Eu odeio o divórcio e também odeio aquele que cobre as suas vestes de violência!", afirma o SENHOR dos Exércitos. Por isso, procedeis com sabedoria: não sejais infiéis!

17 Por fim, eis que tendes irritado *Yahweh* com vossas palavras. E ainda questionais: "Como temos aborrecido a Deus?" Ora, quando dizeis que todo aquele que pratica o mal acaba passando por bom aos olhos do SENHOR, e que é justamente da má pessoa que *Yahweh* se agrada mais, e ainda tens coragem de indagar: "Onde está o Deus do direito e da justiça?"

Malaquias 3

A vinda do Senhor precedida pelo seu anjo

1 "Eis que Eu enviarei o meu mensageiro, que preparará o caminho diante da minha pessoa. E então, de repente, 'Adôn, o Senhor, a quem buscais, o Anjo da

você e sua esposa fizeram quando jovens. Mas você foi infiel, embora ela tenha continuado a ser sua companheira, a esposa à qual você fez seus votos de casamento.

15Acaso o Senhor não o fez um só com sua esposa? Em corpo e em espírito vocês pertencem a ele. E o que ele quer? Dessa união, quer filhos dedicados a ele. Portanto, guardem seu coração; permaneçam fiéis à esposa de sua mocidade.

16"Pois eu odeio o divórcio", diz o Senhor, o Deus de Israel. "Divorciar-se de sua esposa é cobri-la de crueldade", diz o Senhor dos Exércitos. "Portanto, guardem seu coração; não sejam infiéis."

17Vocês cansaram o Senhor com suas palavras. "De que maneira o cansamos?", vocês perguntam. Vocês o cansaram dizendo que todos que praticam o mal são bons aos olhos do Senhor e que ele se agrada deles, e também ao perguntar: "Onde está o Deus da justiça?".

Malaquias 3

O dia futuro de julgamento

1"Vejam! Envio meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. Então, de repente, o Senhor a quem vocês buscam virá a seu templo. O mensageiro

e a mulher da sua mocidade, pois você não cumpriu a sua promessa de fidelidade, embora ela fosse a sua companheira, a mulher do seu acordo matrimonial.

15Não foi o Senhor que os fez um só? Em corpo e em espírito eles lhe pertencem. E por que um só? Porque ele desejava uma descendência consagrada. Portanto, tenham cuidado: Ninguém seja infiel à mulher da sua mocidade.

16"Eu odeio o divórcio", diz o Senhor, o Deus de Israel, "e também odeio homem que se cobre de violência como se cobre de roupas", diz o Senhor dos Exércitos. Por isso, tenham bom senso; não sejam infiéis.

O Dia do Julgamento

17Vocês têm cansado o Senhor com as suas palavras. "Como o temos cansado?", vocês ainda perguntam. Quando dizem: "Todos os que fazem o mal são bons aos olhos do Senhor, e ele se agrada deles" e também quando perguntam: "Onde está o Deus da justiça?"

Malaquias 3

1"Vejam, eu enviarei o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. E então, de repente, o Senhor que vocês buscam virá para o seu templo; o

quem vós desejais; eis que ele vem, diz o SENHOR dos Exércitos.

2 Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem poderá subsistir quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do ourives e como a potassa dos lavandeiros.

3 Assentar-se-á como derretedor e purificador de prata; purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e como prata; eles trarão ao SENHOR justas ofertas.

4 Então, a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao SENHOR, como nos dias antigos e como nos primeiros anos.

5 Chegar-me-ei a vós outros para juízo; serei testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que defraudam o salário do jornaleiro, e oprimem a viúva e o órfão, e torcem o direito do estrangeiro, e não me temem, diz o SENHOR dos Exércitos.

O roubo no tocante aos dízimos e às ofertas

6 Porque eu, o SENHOR, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos.

7 Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os

quem vós desejais; eis que vem, diz o Senhor dos Exércitos.

2 Mas quem suportará o dia da sua vinda? E quem subsistirá, quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros.

3 E assentar-se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi e os afinará como ouro e como prata; então, ao Senhor trarão ofertas em justiça.

4 E a oferta de Judá e de Jerusalém será suave ao Senhor, como nos dias antigos e como nos primeiros anos.

5 E chegar-me-ei a vós para juízo, e serei uma testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que defraudam o jornaleiro, e pervertem o direito da viúva, e do órfão, e do estrangeiro, e não me temem, diz o Senhor dos Exércitos.

6 Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos.

Não devemos roubar o Senhor, nem duvidar da sua providência e justiça

7 Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os

Aliança, a quem vós desejais, virá para o seu Hêykâl, Templo. E ele certamente vem!" Anuncia *Yahweh* dos Exércitos.

2 Contudo, quem suportará o dia da sua vinda? Quem permanecerá de pé quando ele surgir? Pois ele será como o fogo do ourives e como o sabão do lavandeiro.

3 Ele se assentará como refinador e purificador de prata; purificará os levitas e os refinará como ouro e prata. Assim passarão a apresentar perante *Yahweh* ofertas com justiça.

4 Então as ofertas de Judá e de Jerusalém serão agradáveis ao SENHOR, como nos dias passados, como nos primeiros anos.

5 "Eis que virei a vós outros trazendo juízo! Muito em breve haverei de testemunhar contra os feiticeiros, contra os adúlteros, contra os que mentem e juram falsamente, e contra todos quantos exploram os trabalhadores em seus salários; que oprimem os órfãos e as viúvas, e privam os estrangeiros dos seus direitos, demonstrando total falta de temor e respeito à minha pessoa!" Proclama o SENHOR dos Exércitos.

6 "Em verdade, Eu, *Yahweh*, o SENHOR, não mudo; por essa razão, vós, ó filhos de Jacó, não sois completamente destruídos.

Não devemos roubar o Senhor, nem duvidar da sua providência e justiça

7 Desde a época de vossos antepassados vos desviastes das minhas leis e não as

da aliança, por quem vocês anseiam, certamente virá", diz o Senhor dos Exércitos.

2"Mas quem poderá suportar quando ele vier? Quem permanecerá em pé em sua presença quando ele aparecer? Pois ele será como fogo ardente que refina o metal, como sabão forte que branqueia as roupas.

3Ele se sentará como refinador de prata e queimará toda impureza. Purificará os levitas e os refinará como ouro e prata, para que voltem a oferecer sacrifícios aceitáveis ao Senhor.

4Então o Senhor se agradará novamente das ofertas do povo de Judá e do povo de Jerusalém, como no passado.

5"Naquele dia, eu julgarei vocês. Não demorarei para testemunhar contra todos os feiticeiros, adúlteros e mentirosos. Falarei contra aqueles que roubam o salário de seus empregados, que oprimem as viúvas e os órfãos, ou que privam os estrangeiros de seus direitos, pois essas pessoas não me temem", diz o Senhor dos Exércitos.

Chamado ao arrependimento

6"Eu sou o Senhor e não mudo. Por isso vocês, descendentes de Jacó, ainda não foram destruídos.

7Desde os dias de seus antepassados vocês se afastaram de meus decretos e não os

mensageiro da aliança, aquele que vocês desejam, virá", diz o Senhor dos Exércitos.

2Mas quem suportará o dia da sua vinda? Quem ficará em pé quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão do lavandeiro.

3Ele se assentará como um refinador e purificador de prata; purificará os levitas e os refinará como ouro e prata. Assim trarão ao Senhor ofertas com justiça.

4Então as ofertas de Judá e de Jerusalém serão agradáveis ao Senhor, como nos dias passados, como nos tempos antigos.

5"Eu virei a vocês trazendo juízo. Sem demora testemunharei contra os feiticeiros, contra os adúlteros, contra os que juram falsamente e contra aqueles que exploram os trabalhadores em seus salários, que oprimem os órfãos e as viúvas e privam os estrangeiros dos seus direitos e não têm respeito por mim", diz o Senhor dos Exércitos.

Roubando a Deus

6"De fato, eu, o Senhor, não mudo. Por isso vocês, descendentes de Jacó, não foram destruídos.

7Desde o tempo dos seus antepassados vocês se desviaram dos meus decretos e

guardastes; tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?

8 Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas.

9 Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda.

10 Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida.

11 Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o SENHOR dos Exércitos.

12 Todas as nações vos chamarão felizes, porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o SENHOR dos Exércitos.

A diferença entre o justo e o perverso

13 As vossas palavras foram duras para mim, diz o SENHOR; mas vós dizeis: Que temos falado contra ti?

guardastes; tornai vós para mim, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?

8 Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas.

9 Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais a mim, vós, toda a nação.

10 Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança.

11 E, por causa de vós, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; e a vide no campo não vos será estéril, diz o Senhor dos Exércitos.

12 E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos.

13 As vossas palavras foram agressivas para mim, diz o Senhor; mas vós dizeis: Que temos falado contra ti?

obedecestes. Agora, pois, voltai para mim, e Eu me tornarei para vós outros!" Afirma o SENHOR dos Exércitos. "Todavia, me indagais: 'Mas, de que devemos nos arrepender?'

8 "Pode um ser humano roubar algo de Deus? No entanto estais me roubando! E ainda ousam questionar: 'Como é que te roubamos?' Ora, nos dízimos e nas ofertas!

9 Estais debaixo de grande maldição, porquanto me roubais; a nação toda está me roubando.

10 Trazei, portanto, todos os dízimos ao depósito do Templo, a fim de haja alimento em minha Casa, e provai-me nisto", assegura o SENHOR dos Exércitos, "e comprovai com vossos próprios olhos se não abrirei as comportas do céu, e se não derramarei sobre vós tantas bênçãos, que nem conseguireis guardá-las todas.

11 Também impedirei que pragas devorem as vossas colheitas, e as videiras nos campos não perderão o seu fruto!", promete *Yahweh* dos Exércitos.

12 "E todas as nações vos chamarão 'âshar, bem-aventurados; porque a vossa terra será khay'fets, maravilhosa!", promete o SENHOR dos Exércitos.

13 "Vossas palavras tem sido hostis e acusadoras contra a minha pessoa" reclama *Yahweh*. "E ainda ousam indagar: 'O que temos falado contra ti?'

seguiram. Agora, voltem-se para mim, e eu me voltarei para vocês", diz o Senhor dos Exércitos. "Mas vocês perguntam: 'De que maneira voltaremos?'.

8"Acaso alguém pode roubar a Deus? Mas vocês têm me roubado! "Perguntam: 'Em que te roubamos?'. "Vocês me roubaram nos dízimos e nas ofertas.

9Estão sob maldição, pois a nação inteira tem me roubado.

10Tragam todos os seus dízimos aos depósitos do templo, para que haja provisão em minha casa. Se o fizerem", diz o Senhor dos Exércitos, "abrirei as janelas do céu para vocês. Derramarei tantas bênçãos que não haverá espaço para guardá-las! Sim, ponham-me à prova!

11Suas colheitas serão fartas, pois as protegerei das pragas. Suas uvas não cairão das videiras antes de amadurecerem", diz o Senhor dos Exércitos.

12"Então todas as nações os chamarão de abençoados, pois sua terra será cheia de alegria", diz o Senhor dos Exércitos.

13"Vocês falaram coisas terríveis contra mim", diz o Senhor. "Mas vocês perguntam: 'O que falamos contra ti?'.

não lhes obedeceram. Voltem para mim e eu voltarei para vocês", diz o Senhor dos Exércitos. "Mas vocês perguntam: 'Como voltaremos?'

8"Pode um homem roubar de Deus? Contudo vocês estão me roubando. E ainda perguntam: 'Como é que te roubamos?' Nos dízimos e nas ofertas.

9Vocês estão debaixo de grande maldição porque estão me roubando; a nação toda está me roubando.

10Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova", diz o Senhor dos Exércitos, "e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las.

11Impedirei que pragas devorem suas colheitas, e as videiras nos campos não perderão o seu fruto", diz o Senhor dos Exércitos.

12"Então todas as nações os chamarão felizes, porque a terra de vocês será maravilhosa", diz o Senhor dos Exércitos.

13"Vocês têm dito palavras duras contra mim", diz o Senhor. "Ainda assim perguntam: 'O que temos falado contra ti?'

14 Vós dizeis: Inútil é servir a Deus; que nos aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos e em andar de luto diante do SENHOR dos Exércitos?

15 Ora, pois, nós reputamos por felizes os soberbos; também os que cometem impiedade prosperam, sim, eles tentam ao SENHOR e escapam.

16 Então, os que temiam ao SENHOR falavam uns aos outros; o SENHOR atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dele para os que temem ao SENHOR e para os que se lembram do seu nome.

17 Eles serão para mim particular tesouro, naquele dia que prepararei, diz o SENHOR dos Exércitos; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve.

18 Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve.

Malaquias 4

O sol da justiça e seu precursor

1 Pois eis que vem o dia e arde como fornalha; todos os soberbos e todos os que

14 Vós dizeis: Inútil é servir a Deus; que nos aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos e em andar de luto diante do Senhor dos Exércitos?

15 Ora, pois, nós reputamos por bem-aventurados os soberbos; também os que cometem impiedade se edificam; sim, eles tentam ao Senhor e escapam.

16 Então, aqueles que temem ao Senhor falam cada um com o seu companheiro; e o Senhor atenta e ouve; e há um memorial escrito diante dele, para os que temem ao Senhor e para os que se lembram do seu nome.

17 E eles serão meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei, serão para mim particular tesouro; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve.

18 Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus e o que não o serve.

Malaquias 4

1 Porque eis que aquele dia vem ardendo como forno; todos os soberbos e todos os

14 Tens comentado que é inútil servir a Deus, e murmuram: 'Que vantagem temos tido por termos cuidado em obedecer os preceitos de Deus, e por ficarmos orando e lamentando perante o Eterno dos Exércitos?

15 Por causa disso, estamos achando que os arrogantes é que são felizes, porquanto prosperam os que praticam o mal; essas pessoas vivem desafiando a Deus e nada lhes acontece, escapam ilesas!'"

16 Então aconteceu que aqueles que ainda temiam *Yahweh*, conversaram uns com os outros; e o SENHOR ouviu as suas orações com atenção. E diante de Deus foram escritos num sêfer, livro, todos os nomes dos que amavam reverentemente a Deus, como memorial acerca dos que temiam *Yahweh* e honravam o seu Nome.

17 "Portanto, eis que naquele dia que preparei, quando Eu agir", declara o SENHOR dos Exércitos, "eles serão o meu tesouro particular. Eu terei compaixão deles como um pai tem compaixão do filho que lhe obedece.

18 Então vereis outra vez a enorme diferença entre o tsaddick, justo e o râshâ', maldoso; entre os que servem a Deus e os que não o servem!

Malaquias 4

1 "Pois, com toda a certeza, vem o Dia, em fogo ardente, mais que uma fornalha!

14"Vocês disseram: 'De que adianta servir a Deus? Que vantagem temos em obedecer a suas ordens ou chorar por nossos pecados diante do Senhor dos Exércitos?

15De agora em diante, chamaremos de abençoados os arrogantes. Pois os que praticam maldades enriquecem, e os que provocam a ira de Deus nenhum mal sofrem'."

O Senhor promete misericórdia

16Então aqueles que temiam o Senhor falaram uns com os outros, e o Senhor ouviu o que disseram. Na presença dele, foi escrito um livro memorial para registrar os nomes dos que o temiam e que sempre honravam seu nome.

17"Eles serão meu povo", diz o Senhor dos Exércitos. "No dia em que eu agir, eles serão meu tesouro especial. Terei compaixão deles como o pai tem compaixão de seu filho obediente.

18Então vocês verão outra vez a diferença entre o justo e o mau, entre o que serve a Deus e o que não serve."

Malaquias 4

O dia do julgamento se aproxima

1 Assim diz o Senhor dos Exércitos: "O dia do julgamento se aproxima e arde como

14"Vocês dizem: 'É inútil servir a Deus. O que ganhamos quando obedecemos aos seus preceitos e ficamos nos lamentando diante do Senhor dos Exércitos?

15Por isso, agora consideramos felizes os arrogantes, pois tanto prosperam os que praticam o mal como escapam ilesos os que desafiam Deus!' "

16Depois, aqueles que temiam o Senhor conversaram uns com os outros, e o Senhor os ouviu com atenção. Foi escrito um livro como memorial na sua presença acerca dos que temiam o Senhor e honravam o seu nome.

17"No dia em que eu agir", diz o Senhor dos Exércitos, "eles serão o meu tesouro pessoal. Eu terei compaixão deles como um pai tem compaixão do filho que lhe obedece.

18Então vocês verão novamente a diferença entre o justo e o ímpio, entre os que servem a Deus e os que não o servem.

Malaquias 4

O Dia do Senhor

1"Pois certamente vem o dia, ardente como uma fornalha. Todos os arrogantes e

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
cometem perversidade serão como o restolho; o dia que vem os abrasará, diz o SENHOR dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo.	que cometem impiedade serão como palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo.	Todos os arrogantes e todos os maldosos queimarão como palha seca na fogueira, e aquele grande Dia vem se aproximando depressa; não sobrará raiz nem ramo algum!" Assevera o SENHOR dos Exércitos.	uma fornalha. Naquele dia, serão queimados como palha os arrogantes e os perversos. Serão consumidos, desde as raízes até os ramos.	todos os malfeitores serão como palha, e aquele dia, que está chegando, ateará fogo neles", diz o Senhor dos Exércitos. "Não sobrará raiz ou galho algum.
2 Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas; saireis e saltareis como bezerros soltos da estrebaria.	2 Mas para vós que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça e salvação trará debaixo das suas asas; e saireis e crescereis como os bezerros do cevadouro.	2 Todavia, para vós, todos quantos amam reverentemente o meu Nome, nascerá o sol da justiça, trazendo cura em suas asas; e vós havereis de sair saltando de alegria como bezerros soltos no curral.	2"Mas, para vocês que temem meu nome, o sol da justiça se levantará, trazendo cura em suas asas. E vocês sairão e saltarão de alegria, como bezerros soltos no pasto.	2Mas, para vocês que reverenciam o meu nome, o sol da justiça se levantará trazendo cura em suas asas. E vocês sairão e saltarão como bezerros soltos do curral.
3 Pisareis os perversos, porque se farão cinzas debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia que prepararei, diz o SENHOR dos Exércitos.	3 E pisareis os ímpios, porque se farão cinza debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia que farei, diz o Senhor dos Exércitos.	3 Pisareis os maus, porque serão como pó debaixo da planta de vossos pés naquele Dia que preparei!" Garante o Eterno dos Exércitos.	3No dia em que eu agir, vocês pisarão sobre os perversos como se eles fossem pó sob os seus pés", diz o Senhor dos Exércitos.	3Depois esmagarão os ímpios, que serão como pó sob as solas dos seus pés, no dia em que eu agir", diz o Senhor dos Exércitos.
4 Lembrai-vos da Lei de Moisés, meu servo, a qual lhe prescrevi em Horebe para todo o Israel, a saber, estatutos e juízos.	4 Lembrai-vos da Lei de Moisés, meu servo, a qual lhe mandei em Horebe para todo o Israel, a qual são os estatutos e juízos.	4 Lembrai-vos, portanto, da Torá, Lei de Moisés, meu servo, dos decretos e das leis que lhe ordenei no Horebe, Deserto, para todo o Yisrâ'êl, Israel, *Yahweh* Prevalece.	4"Lembrem-se de obedecer à lei de Moisés, meu servo, a todos os decretos e estatutos que dei a todo o Israel no monte Sinai.	4"Lembrem-se da Lei do meu servo Moisés, dos decretos e das ordenanças que lhe dei em Horebe para todo o povo de Israel.
5 Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR;	5 Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor;	5 Eis que Eu mesmo vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o gâdôl, grande e yârê', assustador Dia de *Yahweh*.	5"Vejam, eu lhes envio o profeta Elias antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor.	5"Vejam, eu enviarei a vocês o profeta Elias antes do grande e temível dia do Senhor.
6 ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição.	6 e converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição.	6 E Elias procurará fazer com que os corações dos pais shuwb, se retratem, perante seus filhos, e os corações dos filhos se convertam aos seus pais; do contrário, Eu virei e castigarei a terra com khay'rem, desgraça.	6Ele fará que o coração dos pais volte para seus filhos e o coração dos filhos volte para seus pais. Do contrário, eu virei e castigarei a terra com maldição."	6Ele fará com que os corações dos pais se voltem para seus filhos, e os corações dos filhos para seus pais; do contrário, eu virei e castigarei a terra com maldição."

Novo Testamento

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O evangelho segundo Mateus

Mateus 1

A genealogia de Jesus Cristo
Lucas 3.23-38

1 Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.

2 Abraão gerou a Isaque; Isaque, a Jacó; Jacó, a Judá e a seus irmãos;

3 Judá gerou de Tamar a Perez e a Zera; Perez gerou a Esrom; Esrom, a Arão;

4 Arão gerou a Aminadabe; Aminadabe, a Naassom; Naassom, a Salmom;

5 Salmom gerou de Raabe a Boaz; este, de Rute, gerou a Obede; e Obede, a Jessé;

6 Jessé gerou ao rei Davi; e o rei Davi, a Salomão, da que fora mulher de Urias;

7 Salomão gerou a Roboão; Roboão, a Abias; Abias, a Asa;

8 Asa gerou a Josafá; Josafá, a Jorão; Jorão, a Uzias;

9 Uzias gerou a Jotão; Jotão, a Acaz; Acaz, a Ezequias;

10 Ezequias gerou a Manassés; Manassés, a Amom; Amom, a Josias;

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

O evangelho segundo Mateus

Mateus 1

A genealogia de Jesus Cristo
(Lc 3.23-38)

1 Livro da geração de Jesus Cristo, Filho de Davi, Filho de Abraão.

2 Abraão gerou a Isaque, e Isaque gerou a Jacó, e Jacó gerou a Judá e a seus irmãos,

3 e Judá gerou de Tamar a Perez e a Zerá, e Perez gerou a Esrom, e Esrom gerou a Arão.

4 Arão gerou a Aminadabe, e Aminadabe gerou a Naassom, e Naassom gerou a Salmom,

5 e Salmom gerou de Raabe a Boaz, e Boaz gerou de Rute a Obede, e Obede gerou a Jessé.

6 Jessé gerou ao rei Davi, e o rei Davi gerou a Salomão da que foi mulher de Urias.

7 Salomão gerou a Roboão, e Roboão gerou a Abias, e Abias gerou a Asa,

8 e Asa gerou a Josafá, e Josafá gerou a Jorão, e Jorão gerou a Uzias,

9 e Uzias gerou a Jotão, e Jotão gerou a Acaz, e Acaz gerou a Ezequias.

10 Ezequias gerou a Manassés, e Manassés gerou a Amom, e Amom gerou a Josias,

KING JAMES ATUALIZADA

Mateus

Mateus 1

A genealogia de Jesus Cristo

1 Livro da genealogia de Jesus Cristo, Filho de Davi, Filho de Abraão:

2 Abraão gerou Isaque, Isaque gerou Jacó, Jacó gerou Judá e seus irmãos,

3 Judá gerou Perez e Zera, de Tamar; Perez gerou Esrom; Esrom gerou Arão.

4 Arão gerou Aminadabe; Aminadabe gerou Naassom; Naassom gerou Salmom,

5 Salmom gerou Boaz, de Raabe, e Boaz gerou Obede, de Rute; Obede gerou a Jessé.

6 Jessé gerou o rei Davi, e o rei Davi gerou a Salomão, daquela que foi mulher de Urias;

7 Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa,

8 Asa gerou Josafá; Josafá gerou Jorão; Jorão gerou Uzias;

9 Uzias gerou Jotão; Jotão gerou Acaz; Acaz gerou Ezequias;

10 Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amom; Amom gerou Josias;

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Mateus

Mateus 1

Os antepassados de Jesus Cristo

1 Este é o registro dos antepassados de Jesus Cristo, descendente de Davi e de Abraão:

2 Abraão gerou Isaque. Isaque gerou Jacó. Jacó gerou Judá e seus irmãos.

3 Judá gerou Perez e Zerá, cuja mãe foi Tamar. Perez gerou Esrom. Esrom gerou Rão.

4 Rão gerou Aminadabe. Aminadabe gerou Naassom. Naassom gerou Salmom.

5 Salmom gerou Boaz, cuja mãe foi Raabe. Boaz gerou Obede, cuja mãe foi Rute. Obede gerou Jessé.

6 Jessé gerou o rei Davi. Davi gerou Salomão, cuja mãe foi Bate-Seba, viúva de Urias.

7 Salomão gerou Roboão. Roboão gerou Abias. Abias gerou Asa.

8 Asa gerou Josafá. Josafá gerou Jeorão. Jeorão gerou Uzias.

9 Uzias gerou Jotão. Jotão gerou Acaz. Acaz gerou Ezequias.

10 Ezequias gerou Manassés. Manassés gerou Amom. Amom gerou Josias.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Mateus

Mateus 1

A Genealogia de Jesus
(Lc 3.23-38)

1 Registro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão:

2 Abraão gerou Isaque; Isaque gerou Jacó; Jacó gerou Judá e seus irmãos;

3 Judá gerou Perez e Zerá, cuja mãe foi Tamar; Perez gerou Esrom; Esrom gerou Arão;

4 Arão gerou Aminadabe; Aminadabe gerou Naassom; Naassom gerou Salmom;

5 Salmom gerou Boaz, cuja mãe foi Raabe; Boaz gerou Obede, cuja mãe foi Rute; Obede gerou Jessé;

6 e Jessé gerou o rei Davi. Davi gerou Salomão, cuja mãe tinha sido mulher de Urias;

7 Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa;

8 Asa gerou Josafá; Josafá gerou Jorão; Jorão gerou Uzias;

9 Uzias gerou Jotão; Jotão gerou Acaz; Acaz gerou Ezequias;

10 Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amom; Amom gerou Josias;

11 Josias gerou a Jeconias e a seus irmãos, no tempo do exílio na Babilônia.

12 Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou a Salatiel; e Salatiel, a Zorobabel;

13 Zorobabel gerou a Abiúde; Abiúde, a Eliaquim; Eliaquim, a Azor;

14 Azor gerou a Sadoque; Sadoque, a Aquim; Aquim, a Eliúde;

15 Eliúde gerou a Eleazar; Eleazar, a Matã; Matã, a Jacó.

16 E Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo.

17 De sorte que todas as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze; desde Davi até ao exílio na Babilônia, catorze; e desde o exílio na Babilônia até Cristo, catorze.

O nascimento de Jesus Cristo
Lucas 2.1-7

19 Mas José, seu esposo, sendo justo e não a querendo infamar, resolveu deixá-la secretamente.

11 e Josias gerou a Jeconias e a seus irmãos na deportação para a Babilônia.

12 E, depois da deportação para a Babilônia, Jeconias gerou a Salatiel, e Salatiel gerou a Zorobabel,

13 e Zorobabel gerou a Abiúde, e Abiúde gerou a Eliaquim, e Eliaquim gerou a Azor,

14 e Azor gerou a Sadoque, e Sadoque gerou a Aquim, e Aquim gerou a Eliúde,

15 e Eliúde gerou a Eleazar, e Eleazar gerou a Matã, e Matã gerou a Jacó,

16 e Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo.

17 De sorte que todas as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze gerações; e, desde Davi até a deportação para a Babilônia, catorze gerações; e, desde a deportação para a Babilônia até Cristo, catorze gerações.

O nascimento de Jesus Cristo

18 Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo.

19 Então, José, seu marido, como era justo e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente.

11 Josias gerou Jeconias e a seus irmãos no tempo em que foram levados cativos para a Babilônia.

12 Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel;

13 Zorobabel gerou Abiúde; Abiúde gerou Eliaquim, e Eliaquim gerou Azor;

14 Azor gerou Sadoque; Sadoque gerou Aquim; Aquim gerou Eliúde,

15 Eliúde gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã, Matã gerou Jacó;

16 Jacó gerou José, marido de Maria, da qual nasceu JESUS, denominado o Cristo.

17 Portanto, o total das gerações é: de Abraão até Davi, quatorze gerações; de Davi até o exílio na Babilônia, quatorze gerações; e do exílio na Babilônia até Cristo, quatorze gerações.

O nascimento de Jesus Cristo

18 O nascimento de Jesus Cristo ocorreu da seguinte maneira: Estando Maria, sua mãe, prometida em casamento a José, antes que coabitassem, achou-se grávida pelo Espírito Santo.

19 Então, José, seu esposo, sendo um homem justo e não querendo expô-la à desonra pública, planejou deixá-la sem que ninguém soubesse a razão.

11 Josias gerou Joaquim e seus irmãos, nascidos no tempo do exílio na Babilônia.

12 Depois do exílio na Babilônia: Joaquim gerou Salatiel. Salatiel gerou Zorobabel.

13 Zorobabel gerou Abiúde. Abiúde gerou Eliaquim. Eliaquim gerou Azor.

14 Azor gerou Sadoque. Sadoque gerou Aquim. Aquim gerou Eliúde.

15 Eliúde gerou Eleazar. Eleazar gerou Matã. Matã gerou Jacó.

16 Jacó gerou José, marido de Maria. Maria deu à luz Jesus, que é chamado Cristo.

17 Portanto, são catorze gerações de Abraão até Davi, catorze de Davi até o exílio na Babilônia e catorze do exílio na Babilônia até Cristo.

O nascimento de Jesus Cristo

18 Foi assim que nasceu Jesus Cristo. Maria, sua mãe, estava prometida para se casar com José. Antes do casamento, porém, ela engravidou pelo poder do Espírito Santo.

19 José, seu noivo, era um homem justo e resolveu romper a união em segredo, pois não queria envergonhá-la com uma separação pública.

11 e Josias gerou Jeconias e seus irmãos no tempo do exílio na Babilônia.

12 Depois do exílio na Babilônia: Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel;

13 Zorobabel gerou Abiúde; Abiúde gerou Eliaquim; Eliaquim gerou Azor;

14 Azor gerou Sadoque; Sadoque gerou Aquim; Aquim gerou Eliúde;

15 Eliúde gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacó;

16 e Jacó gerou José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado Cristo.

17 Assim, ao todo houve catorze gerações de Abraão a Davi, catorze de Davi até o exílio na Babilônia, e catorze do exílio até o Cristo.

O Nascimento de Jesus Cristo
(Lc 2.1-7)

18 Foi assim o nascimento de Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, mas, antes que se unissem, achou-se grávida pelo Espírito Santo.

19 Por ser José, seu marido, um homem justo, e não querendo expô-la à desonra pública, pretendia anular o casamento secretamente.

20 Enquanto ponderava nestas coisas, eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do SENHOR, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo.

21 Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.

22 Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo SENHOR por intermédio do profeta:

23 Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco).

24 Despertado José do sono, fez como lhe ordenara o anjo do SENHOR e recebeu sua mulher.

25 Contudo, não a conheceu, enquanto ela não deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Jesus.

Mateus 2

A visita dos magos

1 Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, em dias do rei Herodes, eis que vieram uns magos do Oriente a Jerusalém.

2 E perguntavam: Onde está o recém-nascido Rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos para adorá-lo.

20 E, projetando ele isso, eis que, em sonho, lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo.

21 E ela dará à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.

22 Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz:

23 Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel. (Emanuel traduzido é: Deus conosco).

24 E José, despertando do sonho, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu a sua mulher,

25 e não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogênito; e pôs-lhe o nome de Jesus.

Mateus 2

Os magos do Oriente

1 E, tendo nascido Jesus em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do Oriente a Jerusalém,

2 e perguntaram: Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos a adorá-lo.

20 Mas, enquanto meditava sobre isso, eis que, em sonho, lhe apareceu um anjo do SENHOR, dizendo: "José, filho de Davi, não temas receber a Maria como sua mulher, pois o que nela está gerado é do Espírito Santo.

21 Ela dará à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus, porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados".

22 Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o SENHOR havia dito através do profeta:

23 "Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e Ele será chamado de Emanuel", que significa "Deus conosco".

24 José, ao despertar do sonho, fez o que o Anjo do SENHOR lhe tinha ordenado e recebeu Maria como sua mulher.

25 Contudo, não coabitou com ela enquanto ela não deu à luz o filho primogênito. E José lhe colocou o nome de Jesus.

Mateus 2

Os magos do Oriente

1 Após o nascimento de Jesus em Belém da Judéia, nos dias do rei Herodes, eis que alguns sábios vindos do Oriente chegaram a Jerusalém.

2 E, indagavam: "Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Pois do Oriente vimos a sua estrela e viemos adorá-lo".

20Enquanto ele pensava nisso, um anjo do Senhor lhe apareceu em sonho e disse: "José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa, pois a criança dentro dela foi concebida pelo Espírito Santo.

21Ela terá um filho, e você lhe dará o nome de Jesus, pois ele salvará seu povo dos seus pecados".

22Tudo isso aconteceu para cumprir o que o Senhor tinha dito por meio do profeta:

23"Vejam! A virgem ficará grávida! Ela dará à luz um filho, e o chamarão Emanuel, que significa 'Deus conosco'".

24Quando José acordou, fez o que o anjo do Senhor lhe havia ordenado e recebeu Maria como esposa.

25No entanto, não teve relações com ela até o menino nascer; e ele lhe deu o nome de Jesus.

Mateus 2

Visitantes do Oriente

1Jesus nasceu em Belém, na Judeia, durante o reinado de Herodes. Por esse tempo, alguns sábios das terras do Oriente chegaram a Jerusalém

2e perguntaram: "Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo".

20Mas, depois de ter pensado nisso, apareceu-lhe um anjo do Senhor em sonho e disse: "José, filho de Davi, não tema receber Maria como sua esposa, pois o que nela foi gerado procede do Espírito Santo.

21Ela dará à luz um filho, e você deverá dar-lhe o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados".

22Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor dissera pelo profeta:

23"A virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e o chamarão Emanuel", que significa "Deus conosco".

24Ao acordar, José fez o que o anjo do Senhor lhe tinha ordenado e recebeu Maria como sua esposa.

25Mas não teve relações com ela enquanto ela não deu à luz um filho. E ele lhe pôs o nome de Jesus.

Mateus 2

A Visita dos Magos

1Depois que Jesus nasceu em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, magos vindos do oriente chegaram a Jerusalém

2e perguntaram: "Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Vimos a sua estrela no oriente e viemos adorá-lo".

3 Tendo ouvido isso, alarmou-se o rei Herodes, e, com ele, toda a Jerusalém;

4 então, convocando todos os principais sacerdotes e escribas do povo, indagava deles onde o Cristo deveria nascer.

5 Em Belém da Judéia, responderam eles, porque assim está escrito por intermédio do profeta:

6 E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as principais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar a meu povo, Israel.

7 Com isto, Herodes, tendo chamado secretamente os magos, inquiriu deles com precisão quanto ao tempo em que a estrela aparecera.

8 E, enviando-os a Belém, disse-lhes: Ide informar-vos cuidadosamente a respeito do menino; e, quando o tiverdes encontrado, avisai-me, para eu também ir adorá-lo.

9 Depois de ouvirem o rei, partiram; e eis que a estrela que viram no Oriente os precedia, até que, chegando, parou sobre onde estava o menino.

10 E, vendo eles a estrela, alegraram-se com grande e intenso júbilo.

11 Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros,

3 E o rei Herodes, ouvindo isso, perturbou-se, e toda a Jerusalém, com ele.

4 E, congregados todos os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Cristo.

5 E eles lhe disseram: Em Belém da Judeia, porque assim está escrito pelo profeta:

6 E tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as capitais de Judá, porque de ti sairá o Guia que há de apascentar o meu povo de Israel.

7 Então, Herodes, chamando secretamente os magos, inquiriu exatamente deles acerca do tempo em que a estrela lhes aparecera.

8 E, enviando-os a Belém, disse: Ide, e perguntai diligentemente pelo menino, e, quando o achardes, participai-mo, para que também eu vá e o adore.

9 E, tendo eles ouvido o rei, partiram; e eis que a estrela que tinham visto no Oriente ia adiante deles, até que, chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o menino.

10 E, vendo eles a estrela, alegraram-se muito com grande júbilo.

11 E, entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o

3 Quando o rei Herodes ouviu isso, ficou perturbado e toda a Jerusalém com ele.

4 Tendo reunido todos os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Cristo.

5 E eles lhe responderam: “Em Belém da Judéia, pois assim escreveu o profeta:

6 ‘Mas tu, Belém, da terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá; pois de ti sairá o Guia, que como pastor, conduzirá Israel, o meu povo’”.

7 Então Herodes, chamando secretamente os sábios, interrogou-os exatamente acerca do tempo em que a estrela lhes aparecera.

8 Mandou-os a Belém e disse: “Ide, e perguntai diligentemente pelo menino, e quando o achardes, comunicai-me, para que também eu vá e o adore”.

9 Após terem ouvido o rei, seguiram o seu caminho, e a estrela que tinham visto no Oriente foi adiante deles, até que finalmente parou sobre o lugar onde estava o menino.

10 E vendo eles a estrela, alegraram-se com grande e intenso júbilo.

11 Ao entrarem na casa, encontraram o menino com Maria, sua mãe, e prostrando-se o adoraram. Então abriram seus

3 Ao ouvir isso, o rei Herodes ficou perturbado, e com ele todo o povo de Jerusalém.

4 Reuniu os principais sacerdotes e os mestres da lei e lhes perguntou: “Onde nascerá o Cristo?”.

5 Eles responderam: “Em Belém da Judeia, pois assim escreveu o profeta:

6 ‘E você, Belém, na terra de Judá, não é a menor entre as principais cidades de Judá, pois de você virá um governante que será o pastor do meu povo, Israel’”.

7 Então Herodes convocou os sábios em segredo e soube por eles o momento em que a estrela tinha aparecido.

8 “Vão a Belém e procurem o menino com atenção”, disse ele. “Quando o encontrarem, voltem e digam-me, para que eu vá e também o adore.”

9 Após a conversa com o rei, os sábios seguiram seu caminho, guiados pela estrela que tinham visto no Oriente. Ela ia adiante deles, até que parou acima do lugar onde o menino estava.

10 Quando viram a estrela, ficaram muito alegres.

11 Ao entrar na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e se prostraram e o

3 Quando o rei Herodes ouviu isso, ficou perturbado, e com ele toda Jerusalém.

4 Tendo reunido todos os chefes dos sacerdotes do povo e os mestres da lei, perguntou-lhes onde deveria nascer o Cristo.

5 E eles responderam: “Em Belém da Judeia; pois assim escreveu o profeta:

6 “‘Mas tu, Belém, da terra de Judá, de forma alguma és a menor em meio às principais cidades de Judá; pois de ti virá o líder que, como pastor, conduzirá Israel, o meu povo’”.

7 Então Herodes chamou os magos secretamente e informou-se com eles a respeito do tempo exato em que a estrela tinha aparecido.

8 Enviou-os a Belém e disse: “Vão informar-se com exatidão sobre o menino. Logo que o encontrarem, avisem-me, para que eu também vá adorá-lo”.

9 Depois de ouvirem o rei, eles seguiram o seu caminho, e a estrela que tinham visto no oriente foi adiante deles, até que finalmente parou sobre o lugar onde estava o menino.

10 Quando tornaram a ver a estrela, encheram-se de júbilo.

11 Ao entrarem na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram. Então abriram os seus tesouros

entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra.

12 Sendo por divina advertência prevenidos em sonho para não voltarem à presença de Herodes, regressaram por outro caminho a sua terra.

A fuga para o Egito

13 Tendo eles partido, eis que apareceu um anjo do SENHOR a José, em sonho, e disse: Dispõe-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egito e permanece lá até que eu te avise; porque Herodes há de procurar o menino para o matar.

14 Dispondo-se ele, tomou de noite o menino e sua mãe e partiu para o Egito;

15 e lá ficou até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que fora dito pelo SENHOR, por intermédio do profeta: Do Egito chamei o meu Filho.

A matança dos inocentes

16 Vendo-se iludido pelos magos, enfureceu-se Herodes grandemente e mandou matar todos os meninos de Belém e de todos os seus arredores, de dois anos para baixo, conforme o tempo do qual com precisão se informara dos magos.

17 Então, se cumpriu o que fora dito por intermédio do profeta Jeremias:

18 Ouviu-se um clamor em Ramá, pranto, [choro] e grande lamento; era Raquel chorando por seus filhos e inconsolável porque não mais existem.

adoraram; e, abrindo os seus tesouros, lhe ofertaram dádivas: ouro, incenso e mirra.

12 E, sendo por divina revelação avisados em sonhos para que não voltassem para junto de Herodes, partiram para a sua terra por outro caminho.

A fuga para o Egito. A matança dos inocentes

13 E, tendo-se eles retirado, eis que o anjo do Senhor apareceu a José em sonhos, dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito, e demora-te lá até que eu te diga, porque Herodes há de procurar o menino para o matar.

14 E, levantando-se ele, tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egito.

15 E esteve lá até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz: Do Egito chamei o meu Filho.

16 Então, Herodes, vendo que tinha sido iludido pelos magos, irritou-se muito e mandou matar todos os meninos que havia em Belém e em todos os seus contornos, de dois anos para baixo, segundo o tempo que diligentemente inquirira dos magos.

17 Então, se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias, que diz:

18 Em Ramá se ouviu uma voz, lamentação, choro e grande pranto; era Raquel chorando os seus filhos e não

tesouros e lhe ofertaram presentes: ouro, incenso e mirra.

12 E, sendo por divina revelação avisados em sonhos para que não voltassem para junto de Herodes, retornaram para a sua terra, por outro caminho.

A fuga para o Egito. A matança dos inocentes

13 Depois que partiram, eis que um anjo do SENHOR apareceu a José em sonho e lhe disse: "Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito. Permanece lá até que eu te diga, pois Herodes há de procurar o menino para o matar".

14 José se levantou, tomou o menino e sua mãe, durante a noite, e partiu para o Egito.

15 E esteve lá até a morte de Herodes. E assim se cumpriu o que o SENHOR tinha dito através do profeta: "Do Egito chamei o meu filho".

16 Quando Herodes percebeu que havia sido iludido pelos sábios, irou-se terrivelmente e mandou matar todos os meninos de dois anos para baixo, em Belém e em todas as circunvizinhanças, de acordo com as informações que havia obtido dos sábios.

17 Então se cumpriu o que fora dito pelo profeta Jeremias:

18 "Ouviu-se uma voz em Ramá, pranto e grande lamentação; é Raquel que chora por seus filhos e recusa ser consolada, pois já não existem".

adoraram. Então abriram seus tesouros e o presentearam com ouro, incenso e mirra.

12 Quando chegou a hora de partir, retornaram para sua terra por outro caminho, pois haviam sido avisados em sonho para não voltar a Herodes.

A fuga para o Egito

13 Depois que os sábios partiram, um anjo do Senhor apareceu a José em sonho. "Levante-se", disse o anjo. "Fuja para o Egito com o menino e sua mãe. Fique lá até eu lhe dizer que volte, pois Herodes vai procurar o menino a fim de matá-lo."

14 Naquela mesma noite, José se levantou e partiu com o menino e Maria, sua mãe, para o Egito,

15 onde ficaram até a morte de Herodes. Cumpriu-se, assim, o que o Senhor tinha dito por meio do profeta: "Do Egito chamei meu filho".

16 Quando Herodes se deu conta de que os sábios o haviam enganado, ficou furioso. Enviou soldados para matar todos os meninos de dois anos para baixo em Belém e seus arredores, tomando por base o relato dos sábios acerca da primeira aparição da estrela.

17 Com isso, cumpriu-se o que foi dito por meio do profeta Jeremias:

18 "Ouviu-se um clamor em Ramá, choro e grande lamentação. Raquel chora por seus filhos e se recusa a ser consolada, pois eles já não existem".

e lhe deram presentes: ouro, incenso e mirra.

12 E, tendo sido advertidos em sonho para não voltarem a Herodes, retornaram a sua terra por outro caminho.

A Fuga para o Egito

13 Depois que partiram, um anjo do Senhor apareceu a José em sonho e lhe disse: "Levante-se, tome o menino e sua mãe, e fuja para o Egito. Fique lá até que eu diga a você, pois Herodes vai procurar o menino para matá-lo".

14 Então ele se levantou, tomou o menino e sua mãe durante a noite e partiu para o Egito,

15 onde ficou até a morte de Herodes. E assim se cumpriu o que o Senhor tinha dito pelo profeta: "Do Egito chamei o meu filho".

16 Quando Herodes percebeu que havia sido enganado pelos magos, ficou furioso e ordenou que matassem todos os meninos de dois anos para baixo, em Belém e nas proximidades, de acordo com a informação que havia obtido dos magos.

17 Então se cumpriu o que fora dito pelo profeta Jeremias:

18 "Ouviu-se uma voz em Ramá, choro e grande lamentação; é Raquel que chora por seus filhos e recusa ser consolada, porque já não existem".

querendo ser consolada, porque já não existiam.

A volta do Egito

19 Tendo Herodes morrido, eis que um anjo do SENHOR apareceu em sonho a José, no Egito, e disse-lhe:

20 Dispõe-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel; porque já morreram os que atentavam contra a vida do menino.

21 Dispôs-se ele, tomou o menino e sua mãe e regressou para a terra de Israel.

22 Tendo, porém, ouvido que Arquelau reinava na Judéia em lugar de seu pai Herodes, temeu ir para lá; e, por divina advertência prevenido em sonho, retirou-se para as regiões da Galiléia.

23 E foi habitar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito por intermédio dos profetas: Ele será chamado Nazareno.

Mateus 3

A pregação de João Batista

Marcos 1.2-6; Lucas 3.1-9

1 Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia e dizia:

2 Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.

3 Porque este é o referido por intermédio do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR, endireitai as suas veredas.

A volta do Egito

19 Morto, porém, Herodes, eis que o anjo do Senhor apareceu, num sonho, a José, no Egito,

20 dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel, porque já estão mortos os que procuravam a morte do menino.

21 Então, ele se levantou, e tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra de Israel.

22 E, ouvindo que Arquelau reinava na Judeia em lugar de Herodes, seu pai, receou ir para lá; mas, avisado em sonhos por divina revelação, foi para as regiões da Galileia.

23 E chegou e habitou numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareno.

Mateus 3

João Batista

(Lc 3.1-17; Jo 1.6-8,19-36)

1 E, naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judeia

2 e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus.

3 Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

A volta do Egito

19 Após a morte de Herodes, eis que um anjo do SENHOR apareceu em sonho a José, no Egito, e disse-lhe:

20 "Dispõe-te, toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel; porque já estão mortos os que procuravam tirar a vida do menino".

21 Então, José se levantou, tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra de Israel.

22 Mas, ao ouvir que Arquelau estava reinando na Judéia, em lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Contudo, tendo sido avisado em sonho por divina revelação, seguiu para as regiões da Galiléia.

23 Ao chegar, foi viver numa cidade chamada Nazaré. Cumpriu-se assim o que fora dito pelos profetas: "Ele será chamado Nazareno".

Mateus 3

João Batista

1 Naqueles dias surgiu João Batista pregando no deserto da Judéia; e dizia:

2 "Arrependei-vos, porque o Reino dos céus está próximo".

3 Este é aquele que foi anunciado pelo profeta Isaías: "Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR, endireitai as suas veredas".

A volta para Israel

19Quando Herodes morreu, um anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito.

20"Levante-se", disse o anjo. "Leve o menino e a mãe de volta para a terra de Israel, pois já morreram os que tentavam matar o menino."

21Então José se levantou e se preparou para voltar à terra de Israel com o menino e sua mãe.

22Soube, porém, que o novo governador da Judeia era Arquelau, filho de Herodes, e teve medo de ir para lá. Depois de ser avisado em sonho, partiu para a região da Galileia.

23A família foi morar numa cidade chamada Nazaré, cumprindo-se, desse modo, o que os profetas haviam dito, que Jesus seria chamado nazareno.

Mateus 3

João Batista prepara o caminho

1Naqueles dias, João Batista apareceu no deserto da Judeia e começou a anunciar a seguinte mensagem:

2"Arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo".

3O profeta Isaías se referia a João quando disse: "Ele é uma voz que clama no deserto: 'Preparem o caminho para a

A Volta para Israel

19Depois que Herodes morreu, um anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito,

20e disse: "Levante-se, tome o menino e sua mãe e vá para a terra de Israel, pois estão mortos os que procuravam tirar a vida do menino".

21Ele se levantou, tomou o menino e sua mãe e foi para a terra de Israel.

22Mas, ao ouvir que Arquelau estava reinando na Judeia em lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Tendo sido avisado em sonho, retirou-se para a região da Galileia

23e foi viver numa cidade chamada Nazaré. Assim cumpriu-se o que fora dito pelos profetas: "Ele será chamado Nazareno".

Mateus 3

João Batista Prepara o Caminho

(Mc 1.2-8; Lc 3.1-18)

1Naqueles dias, surgiu João Batista, pregando no deserto da Judeia.

2Ele dizia: "Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo".

3Este é aquele que foi anunciado pelo profeta Isaías: "Voz do que clama no deserto: 'Preparem o caminho para o Senhor, façam veredas retas para ele' ".

4 Usava João vestes de pêlos de camelo e um cinto de couro; a sua alimentação eram gafanhotos e mel silvestre.

5 Então, saíam a ter com ele Jerusalém, toda a Judéia e toda a circunvizinhança do Jordão;

6 e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.

7 Vendo ele, porém, que muitos fariseus e saduceus vinham ao batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura?

8 Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento;

9 e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos afirmo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

10 Já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.

João dá testemunho de Cristo
Marcos 1.7-8; Lucas 3.15-17; João 1.19-28

11 Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

4 E este João tinha a sua veste de pelos de camelo e um cinto de couro em torno de seus lombos e alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre.

5 Então, ia ter com ele Jerusalém, e toda a Judeia, e toda a província adjacente ao Jordão;

6 e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.

7 E, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus que vinham ao seu batismo, dizia-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura?

8 Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento

9 e não presumais de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

10 E também, agora, está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo.

11 E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; não sou digno de levar as suas sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

4 João tinha suas roupas feitas de pêlos de camelo e usava um cinto de couro na cintura. Alimentava-se com gafanhotos e mel silvestre.

5 A ele vinha gente de Jerusalém, de toda a Judéia e de toda a província adjacente ao Jordão.

6 Confessando os seus pecados, eram batizados por João no rio Jordão.

7 E, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus que vinham ao seu batismo, dizia-lhes: "Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura?

8 Produzi, sim, frutos que mostrem vosso arrependimento!

9 Não presumais de vós mesmos, dizendo: 'Temos por pai a Abraão'; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode gerar filhos a Abraão.

10 O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo.

11 Eu, em verdade, vos batizo com água, para arrependimento; mas depois de mim vem alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de levar as suas sandálias. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

vinda do Senhor! Abram a estrada para ele!'".

4As roupas de João eram tecidas com pelos de camelo, e ele usava um cinto de couro e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.

5Gente de Jerusalém, de toda a Judeia e de todo o vale do Jordão ia até ele.

6Quando confessavam seus pecados, ele os batizava no rio Jordão.

7Mas, quando João viu que muitos fariseus e saduceus vinham ao lugar de batismo, ele os repreendeu abertamente. "Raça de víboras!", exclamou. "Quem os convenceu a fugir da ira que está por vir?

8Provem por suas ações que vocês se arrependeram.

9Não pensem que podem dizer uns aos outros: 'Estamos a salvo, pois somos filhos de Abraão'. Isso não significa nada, pois eu lhes digo que até destas pedras Deus pode fazer surgir filhos de Abraão.

10Agora mesmo o machado do julgamento está pronto para cortar as raízes das árvores. Toda árvore que não produz bons frutos será cortada e lançada ao fogo.

11"Eu batizo com água aqueles que se arrependem. Depois de mim, porém, virá alguém mais poderoso que eu, alguém muito superior, cujas sandálias não sou digno de carregar. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo.

4As roupas de João eram feitas de pelos de camelo, e ele usava um cinto de couro na cintura. O seu alimento era gafanhotos e mel silvestre.

5A ele vinha gente de Jerusalém, de toda a Judeia e de toda a região ao redor do Jordão.

6Confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão.

7Quando viu que muitos fariseus e saduceus vinham para onde ele estava batizando, disse-lhes: "Raça de víboras! Quem deu a vocês a ideia de fugir da ira que se aproxima?

8Deem fruto que mostre o arrependimento!

9Não pensem que vocês podem dizer a si mesmos: 'Abraão é nosso pai'. Pois eu digo que destas pedras Deus pode fazer surgir filhos a Abraão.

10O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo.

11"Eu os batizo com água para arrependimento. Mas depois de mim vem alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de levar as suas sandálias. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo.

12 A sua pá, ele a tem na mão e limpará completamente a sua eira; recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível.

O batismo de Jesus
Marcos 1.9-11; Lucas 3.21-22; João 1.32-34

13 Por esse tempo, dirigiu-se Jesus da Galiléia para o Jordão, a fim de que João o batizasse.

14 Ele, porém, o dissuadia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?

15 Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o admitiu.

16 Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele.

17 E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

Mateus 4

A tentação de Jesus
Marcos 1.12-13; Lucas 4.1-13

1 A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.

2 E, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.

3 Então, o tentador, aproximando-se, lhe disse: Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.

12 Em sua mão tem a pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha com fogo que nunca se apagará.

O batismo de Jesus
(Lc 3.22; Jo 1.32-34)

13 Então, veio Jesus da Galileia ter com João junto do Jordão, para ser batizado por ele.

14 Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim?

15 Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o permitiu.

16 E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele.

17 E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

Mateus 4

A tentação de Jesus
(Lc 4.1-13)

1 Então, foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.

2 E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome;

3 E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães.

12 Ele traz a pá em sua mão e separará o trigo da palha. Recolherá no celeiro o seu trigo e queimará a palha no fogo que jamais se apaga".

O batismo de Jesus

13 Então Jesus veio da Galiléia ao Jordão para ser batizado por João.

14 Mas João se recusava, justificando: "Sou eu quem precisa ser batizado por ti, e vens tu a mim?"

15 Jesus, entretanto, declarou: "Deixe assim, por enquanto; pois assim convém que façamos, para cumprir toda a justiça". E João concordou.

16 E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre Ele.

17 Em seguida, uma voz dos céus disse: "Este é meu Filho amado, em quem muito me agrado".

Mateus 4

A tentação de Jesus

1 Jesus foi então conduzido pelo Espírito, ao deserto, para ser tentado pelo Diabo.

2 Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.

3 O tentador aproximou-se então dele e disse: "Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães".

12Ele já tem na mão a pá, e com ela separará a palha do trigo e limpará a área onde os cereais são debulhados. Juntará o trigo no celeiro, mas queimará a palha no fogo que nunca se apaga."

O batismo de Jesus

13Jesus foi da Galileia ao rio Jordão para que João o batizasse.

14João, porém, tentou impedi-lo. "Eu é que preciso ser batizado pelo senhor", disse ele. "Então por que vem a mim?"

15Jesus respondeu: "É necessário que seja assim, pois devemos fazer tudo que Deus requer". E João concordou em batizá-lo.

16Depois do batismo, enquanto Jesus saía da água, o céu se abriu, e ele viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e pousar sobre ele.

17E uma voz do céu disse: "Este é meu Filho amado, que me dá grande alegria".

Mateus 4

A tentação de Jesus

1Em seguida, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo diabo.

2Depois de passar quarenta dias e quarenta noites sem comer, teve fome.

3O tentador veio e lhe disse: "Se você é o Filho de Deus, ordene que estas pedras se transformem em pães".

12Ele traz a pá em sua mão e limpará sua eira, juntando seu trigo no celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga".

O Batismo de Jesus
(Mc 1.9-11; Lc 3.21,22)

13Então Jesus veio da Galileia ao Jordão para ser batizado por João.

14João, porém, tentou impedi-lo, dizendo: "Eu preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?"

15Respondeu Jesus: "Deixe assim por enquanto; convém que assim façamos, para cumprir toda a justiça". E João concordou.

16Assim que Jesus foi batizado, saiu da água. Naquele momento, o céu se abriu, e ele viu o Espírito de Deus descendo como pomba e pousando sobre ele.

17Então uma voz dos céus disse: "Este é o meu Filho amado, de quem me agrado".

Mateus 4

A Tentação de Jesus
(Mc 1.12,13; Lc 4.1-13)

1Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo Diabo.

2Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.

3O tentador aproximou-se dele e disse: "Se és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães".

4 Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.

5 Então, o diabo o levou à Cidade Santa, colocou-o sobre o pináculo do templo

6 e lhe disse: Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem; e: Eles te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.

7 Respondeu-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o SENHOR, teu Deus.

8 Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles

9 e lhe disse: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

10 Então, Jesus lhe ordenou: Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao SENHOR, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto.

11 Com isto, o deixou o diabo, e eis que vieram anjos e o serviram.

Jesus volta para a Galileia

Marcos 1.14-15; Lucas 4.14-15

12 Ouvindo, porém, Jesus que João fora preso, retirou-se para a Galiléia;

13 e, deixando Nazaré, foi morar em Cafarnaum, situada à beira-mar, nos confins de Zebulom e Naftali;

14 para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías:

4 Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

5 Então o diabo o transportou à Cidade Santa, e colocou-o sobre o pináculo do templo,

6 e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: Aos seus anjos dará ordens a teu respeito, e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra.

7 Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus.

8 Novamente, o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles.

9 E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

10 Então, disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás.

11 Então, o diabo o deixou; e, eis que chegaram os anjos e o serviram.

Jesus na Galileia. Os primeiros discípulos

(Mc 1.14,20; Lc 4.14-32; 5.1-11)

12 Jesus, porém, ouvindo que João estava preso, voltou para a Galileia.

13 E, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, cidade marítima, nos confins de Zebulom e Naftali,

14 para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, que diz:

4 Jesus, porém, afirmou-lhe: "Está escrito: 'Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus'".

5 Então o Diabo o conduziu à Cidade Santa, e colocou-o sobre a parte mais alta do templo e desafiou-lhe:

6 "Se tu és o Filho de Deus, joga-te daqui para baixo. Pois está escrito: 'Aos seus anjos dará ordens a teu respeito, e com as mãos eles te susterão, para que jamais tropeces em alguma pedra'".

7 Contestou-lhe Jesus: "Também está escrito: 'Não tentarás o SENHOR teu Deus'".

8 Tornou o Diabo a levá-lo, agora para um monte muito alto. E mostrou-lhe todos os reinos do mundo em todo o seu esplendor.

9 E propôs a Jesus: "Tudo isso te darei se, prostrado, me adorares.

10 Ordenou-lhe então Jesus: "Vai-te, Satanás, porque está escrito: 'Ao SENHOR, teu Deus, adorarás e só a Ele servirás'".

11 Assim, o Diabo o deixou; e eis que vieram anjos, e o serviram.

Jesus na Galileia. Os primeiros discípulos

12 Jesus, entretanto, ouvindo que João estava preso, voltou para a Galiléia.

13 E, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, situada à beira-mar, nos confins de Zebulom e Naftali.

14 Assim cumprindo-se o que fora dito pelo profeta Isaías:

4 Jesus, porém, respondeu: "As Escrituras dizem: 'Uma pessoa não vive só de pão, mas de toda palavra que vem da boca de Deus'".

5 Então o diabo o levou à cidade santa, até o ponto mais alto do templo,

6 e disse: "Se você é o Filho de Deus, salte daqui. Pois as Escrituras dizem: 'Ele ordenará a seus anjos que o protejam. Eles o sustentarão com as mãos, para que não machuque o pé em alguma pedra'".

7 Jesus respondeu: "As Escrituras também dizem: 'Não ponha à prova o Senhor, seu Deus'".

8 Em seguida, o diabo o levou até um monte muito alto e lhe mostrou todos os reinos do mundo e sua glória.

9 "Eu lhe darei tudo isto", declarou. "Basta ajoelhar-se e adorar-me."

10 "Saia daqui, Satanás!", disse Jesus. "Pois as Escrituras dizem: 'Adore o Senhor, seu Deus, e sirva somente a ele'."

11 Então o diabo foi embora, e anjos vieram e serviram Jesus.

O início do ministério de Jesus

12 Quando Jesus soube que João havia sido preso, voltou à Galileia.

13 Saindo de Nazaré, mudou-se para Cafarnaum, junto ao mar da Galileia, na região de Zebulom e Naftali.

14 Cumpriu-se, desse modo, o que foi dito por meio do profeta Isaías:

4 Jesus respondeu: "Está escrito: 'Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus'".

5 Então o Diabo o levou à cidade santa, colocou-o na parte mais alta do templo e lhe disse:

6 "Se és o Filho de Deus, joga-te daqui para baixo. Pois está escrito: " 'Ele dará ordens a seus anjos a seu respeito, e com as mãos eles o segurarão, para que você não tropece em alguma pedra'".

7 Jesus lhe respondeu: "Também está escrito: 'Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus'".

8 Depois, o Diabo o levou a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e o seu esplendor.

9 E disse-lhe: "Tudo isto te darei se te prostrares e me adorares".

10 Jesus lhe disse: "Retire-se, Satanás! Pois está escrito: 'Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto'".

11 Então o Diabo o deixou, e anjos vieram e o serviram.

Jesus Começa a Pregar

(Mc 1.14,15; Lc 4.14,15)

12 Quando Jesus ouviu que João tinha sido preso, voltou para a Galileia.

13 Saindo de Nazaré, foi viver em Cafarnaum, que ficava junto ao mar, na região de Zebulom e Naftali,

14 para cumprir o que fora dito pelo profeta Isaías:

15 Terra de Zebulom, terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios!

16 O povo que jazia em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região e sombra da morte resplandeceu-lhes a luz.

17 Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.

A vocação de discípulos
Marcos 1.16-20; Lucas 5.1-11

18 Caminhando junto ao mar da Galiléia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores.

19 E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

20 Então, eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram.

21 Passando adiante, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco em companhia de seu pai, consertando as redes; e chamou-os.

22 Então, eles, no mesmo instante, deixando o barco e seu pai, o seguiram.

Jesus prega por toda a Galileia e cura muitos enfermos
Lucas 6.17-19

23 Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo.

15 A terra de Zebulom e a terra de Naftali, junto ao caminho do mar, além do Jordão, a Galileia das nações,

16 o povo que estava assentado em trevas viu uma grande luz; e aos que estavam assentados na região e sombra da morte a luz raiou.

17 Desde então, começou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus.

18 E Jesus, andando junto ao mar da Galileia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores.

19 E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

20 Então, eles, deixando logo as redes, seguiram-no.

21 E, adiantando-se dali, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, num barco com Zebedeu, seu pai, consertando as redes; e chamou-os.

22 Eles, deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram-no.

23 E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.

15 "Terra de Zebulom e terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios!

16 O povo que jazia nas trevas viu uma grande luz; e aos que estavam detidos na região e sombra da morte, a luz raiou".

17 Daquele momento em diante Jesus passou a pregar e dizer: "Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus!"

18 E, caminhando junto ao mar da Galiléia, viu Jesus dois irmãos: Simão, chamado Pedro e André que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores.

19 Então, disse-lhes Jesus: "Vinde após mim, e Eu vos farei pescadores de homens".

20 Eles, imediatamente deixaram suas redes e seguiram Jesus.

21 Seguindo adiante, viu Jesus outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu e João, seu irmão, que estavam no barco com Zebedeu, seu pai, consertando as redes; e chamou-os.

22 Eles imediatamente deixaram o barco e seu pai para seguirem a Jesus.

23 E percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do Reino e curando todas as enfermidades e males entre o povo.

15"Na terra de Zebulom e Naftali, junto ao mar, além do rio Jordão, na Galileia, onde vivem tantos gentios,

16o povo que vivia na escuridão viu uma grande luz, e sobre os que viviam na terra onde a morte lança sua sombra, uma luz brilhou".

17A partir de então, Jesus começou a anunciar sua mensagem: "Arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo".

Os primeiros discípulos

18Enquanto andava à beira do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos, Simão, também chamado Pedro, e André. Jogavam redes ao mar, pois viviam da pesca.

19Jesus lhes disse: "Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de gente".

20No mesmo instante, deixaram suas redes e o seguiram.

21Pouco adiante, Jesus viu outros dois irmãos, Tiago e João, consertando redes num barco com o pai, Zebedeu. Jesus os chamou,

22e eles também o seguiram de imediato, deixando para trás o barco e o pai.

Multidões seguem Jesus

23Jesus viajou por toda a região da Galileia, ensinando nas sinagogas, anunciando as boas-novas do reino e

15"Terra de Zebulom e terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios;

16o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; sobre os que viviam na terra da sombra da morte raiou uma luz".

17Daí em diante Jesus começou a pregar: "Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo".

Jesus Chama os Primeiros Discípulos
(Mc 1.16-20; Lc 5.1-11; Jo 1.35-42)

18Andando à beira do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André. Eles estavam lançando redes ao mar, pois eram pescadores.

19E disse Jesus: "Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens".

20No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram.

21Indo adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão. Eles estavam num barco com seu pai, Zebedeu, preparando as suas redes. Jesus os chamou,

22e eles, deixando imediatamente seu pai e o barco, o seguiram.

Jesus Ensina o Povo e Cura os Doentes

23Jesus foi por toda a Galileia, ensinando nas sinagogas deles, pregando as boas-novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças entre o povo.

24 E a sua fama correu por toda a Síria; trouxeram-lhe, então, todos os doentes, acometidos de várias enfermidades e tormentos: endemoninhados, lunáticos e paralíticos. E ele os curou.

25 E da Galiléia, Decápolis, Jerusalém, Judéia e dalém do Jordão numerosas multidões o seguiam.

Mateus 5

O sermão do monte
As bem-aventuranças
Lucas 6.20-23

1 Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte, e, como se assentasse, aproximaram-se os seus discípulos;

2 e ele passou a ensiná-los, dizendo:

3 Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.

4 Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

5 Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.

6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.

7 Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

24 E a sua fama correu por toda a Síria; e traziam-lhe todos os que padeciam acometidos de várias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos e os paralíticos, e ele os curava.

25 E seguia-o uma grande multidão da Galileia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judeia e dalém do Jordão.

Mateus 5

O sermão da montanha. As beatitudes

(Lc 6.20-29)

1 Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos;

2 e, abrindo a boca, os ensinava, dizendo:

3 Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos céus;

4 bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;

5 bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;

6 bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;

7 bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia;

24 E sua fama correu por toda a Síria; e trouxeram-lhe, então, todos aqueles que sofriam, acometidos de várias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos e os paralíticos. E Jesus os curava.

25 E uma grande multidão da Galiléia, Decápolis, Jerusalém, Judéia e de além do Jordão seguia a Jesus.

Mateus 5

O sermão da montanha. As beatitudes

1 Jesus, vendo as multidões, subiu a um monte e, assentando-se, os seus discípulos aproximaram-se dele.

2 E Jesus, abrindo a boca, os ensinava, dizendo:

3 "Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos Céus.

4 Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

5 Bem-aventurados os humildes, porque herdarão a terra.

6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.

7 Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

curando as pessoas de todo tipo de doenças.

24 As notícias a seu respeito se espalharam até a Síria, e logo o povo começou a lhe trazer todos que estavam enfermos. Qualquer que fosse a enfermidade ou dor, quer estivessem possuídos por demônio, quer sofressem de convulsões, quer fossem paralíticos, Jesus os curava.

25 Grandes multidões o seguiam, gente da Galileia, das Dez Cidades, de Jerusalém, de toda a Judeia e da região a leste do rio Jordão.

Mateus 5

O Sermão do Monte

1 Certo dia, quando Jesus viu que as multidões se ajuntavam, subiu a encosta do monte e ali sentou-se. Seus discípulos se reuniram ao redor,

2 e ele começou a ensiná-los.

As bem-aventuranças

3 "Felizes os pobres de espírito, pois o reino dos céus lhes pertence.

4 Felizes os que choram, pois serão consolados.

5 Felizes os humildes, pois herdarão a terra.

6 Felizes os que têm fome e sede de justiça, pois serão saciados.

7 Felizes os misericordiosos, pois serão tratados com misericórdia.

24 Notícias sobre ele se espalharam por toda a Síria, e o povo lhe trouxe todos os que sofriam de vários males e tormentos: endemoninhados, loucos e paralíticos; e ele os curou.

25 Grandes multidões o seguiam, vindas da Galileia, Decápolis, Jerusalém, Judeia e da região do outro lado do Jordão.

Mateus 5

As Bem-aventuranças

(Lc 6.20-23)

1 Vendo as multidões, Jesus subiu ao monte e se assentou. Seus discípulos aproximaram-se dele,

2 e ele começou a ensiná-los, dizendo:

3 "Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus.

4 Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados.

5 Bem-aventurados os humildes, pois eles receberão a terra por herança.

6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão satisfeitos.

7 Bem-aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia.

8 Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.

9 Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.

10 Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

11 Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós.

12 Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós.

Os discípulos, o sal da terra

Marcos 9.49-50; Lucas 14.34-35

13 Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens.

Os discípulos, a luz do mundo

14 Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte;

15 nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa.

8 bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus;

9 bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus;

10 bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus;

11 bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa.

12 Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.

Os discípulos são o sal da terra e a luz do mundo

13 Vós sois o sal da terra; e, se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta, senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens.

14 Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;

15 nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas, no velador, e dá luz a todos que estão na casa.

8 Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.

9 Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.

10 Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.

11 Bem-aventurados sois vós quando vos insultarem, e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa.

12 Exultai e alegrai-vos sobremaneira, pois é esplêndida a vossa recompensa nos céus; porque assim perseguiram os profetas que viveram antes de vós.

Os discípulos são o sal da terra e a luz do mundo

13 Vós sois o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, com o que se há de temperar? Para nada mais presta, senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens.

14 Vós sois a luz do mundo. Uma cidade edificada sobre um monte não pode ser escondida.

15 Igualmente não se acende uma candeia para colocá-la debaixo de um cesto. Ao contrário, coloca-se no velador e, assim, ilumina a todos os que estão na casa.

8Felizes os que têm coração puro, pois verão a Deus.

9Felizes os que promovem a paz, pois serão chamados filhos de Deus.

10Felizes os perseguidos por causa da justiça, pois o reino dos céus lhes pertence.

11"Felizes são vocês quando, por minha causa, sofrerem zombaria e perseguição, e quando outros, mentindo, disserem todo tipo de maldade a seu respeito.

12Alegrem-se e exultem, porque uma grande recompensa os espera no céu. E lembrem-se de que os antigos profetas foram perseguidos da mesma forma."

Ensino sobre sal e luz

13"Vocês são o sal da terra. Mas, se o sal perder o sabor, para que servirá? É possível torná-lo salgado outra vez? Será jogado fora e pisado pelos que passam, pois já não serve para nada.

14"Vocês são a luz do mundo. É impossível esconder uma cidade construída no alto de um monte.

15Não faz sentido acender uma lâmpada e depois colocá-la sob um cesto. Pelo contrário, ela é colocada num pedestal, de onde ilumina todos que estão na casa.

8Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus.

9Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus.

10Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o Reino dos céus.

11"Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa, os insultarem, os perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês.

12Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a sua recompensa nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês.

O Sal da Terra e a Luz do Mundo

13"Vocês são o sal da terra. Mas, se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens.

14"Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte.

15E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa.

16 Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.

Jesus não veio revogar a Lei, mas cumprir

17 Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir.

18 Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra.

19 Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus.

20 Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus.

Jesus completa o que foi dito aos antigos
Do homicídio

21 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento.

22 Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo.

16 Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus.

O cumprimento da lei e dos profetas

17 Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim ab-rogar, mas cumprir.

18 Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido.

19 Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamentos e assim ensinar aos homens será chamado o menor no Reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no Reino dos céus.

20 Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos céus.

21 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo.

22 Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão será réu de juízo, e qualquer que chamar a seu irmão de raca será réu do Sinédrio; e qualquer que lhe chamar de louco será réu do fogo do inferno.

16 Assim deixai a vossa luz resplandecer diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus.

O cumprimento da lei e dos profetas

17 Não penseis que vim destruir a Lei ou os Profetas. Eu não vim para anular, mas para cumprir.

18 Com toda a certeza vos afirmo que, até que os céus e a terra passem, nem um i ou o mínimo traço se omitirá da Lei até que tudo se cumpra.

19 Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamentos e assim ensinar aos homens será chamado o menor no Reino dos Céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no Reino dos Céus.

20 Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos Céus.

21 Ouvistes que foi dito aos antigos: "Não matarás; mas quem assassinar estará sujeito a juízo".

22 Eu, porém, vos digo que qualquer que se irar contra seu irmão estará sujeito a juízo. Também qualquer que disser a seu irmão: Racá, será levado ao tribunal. E qualquer que o chamar de idiota estará sujeito ao fogo do inferno.

16Da mesma forma, suas boas obras devem brilhar, para que todos as vejam e louvem seu Pai, que está no céu."

Ensino sobre a Lei

17"Não pensem que eu vim abolir a lei de Moisés ou os escritos dos profetas; vim cumpri-los.

18Eu lhes digo a verdade: enquanto o céu e a terra existirem, nem a menor letra ou o menor traço da lei desaparecerá até que todas as coisas se cumpram.

19Portanto, quem desobedecer até ao menor mandamento, e ensinar outros a fazer o mesmo, será considerado o menor no reino dos céus. Mas aquele que obedecer à lei de Deus e ensiná-la será considerado grande no reino dos céus.

20"Eu os advirto: a menos que sua justiça supere muito a justiça dos mestres da lei e dos fariseus, vocês jamais entrarão no reino dos céus."

Ensino sobre a ira

21"Vocês ouviram o que foi dito a seus antepassados: 'Não mate. Se cometer homicídio, estará sujeito a julgamento'.

22Eu, porém, lhes digo que basta irar-se contra alguém para estar sujeito a julgamento. Quem xingar alguém de estúpido, corre o risco de ser levado ao tribunal. Quem chamar alguém de louco, corre o risco de ir para o inferno de fogo.

16Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.

Jesus Cumpre a Lei

17"Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir.

18Digo a verdade: Enquanto existirem céus e terra, de forma alguma desaparecerá da Lei a menor letra ou o menor traço, até que tudo se cumpra.

19Todo aquele que desobedecer a um desses mandamentos, ainda que dos menores, e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será chamado menor no Reino dos céus; mas todo aquele que praticar e ensinar estes mandamentos será chamado grande no Reino dos céus.

20Pois eu digo que, se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e mestres da lei, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus.

O Homicídio

21"Vocês ouviram o que foi dito aos seus antepassados: 'Não matarás', e 'quem matar estará sujeito a julgamento'.

22Mas eu digo a vocês que qualquer que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento. Também, qualquer que disser a seu irmão: 'Racá', será levado ao tribunal. E qualquer que disser: 'Louco!', corre o risco de ir para o fogo do inferno.

23 Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

24 deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta.

25 Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz, ao oficial de justiça, e sejas recolhido à prisão.

26 Em verdade te digo que não sairás dali, enquanto não pagares o último centavo.

Do adultério

27 Ouvistes que foi dito: Não adulterarás.

28 Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela.

29 Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno.

30 E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno.

23 Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

24 deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem, e apresenta a tua oferta.

25 Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão.

26 Em verdade te digo que, de maneira nenhuma, sairás dali, enquanto não pagares o último ceitil.

27 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.

28 Eu porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela.

29 Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti, pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.

30 E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.

23 Assim sendo, se trouxeres a tua oferta ao altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

24 deixa ali mesmo diante do altar a tua oferta, e primeiro vai reconciliar-te com teu irmão, e depois volta e apresenta a tua oferta.

25 Entra em acordo depressa com teu adversário, enquanto estás com ele a caminho do tribunal, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, o juiz te entregue ao carcereiro, e te joguem na cadeia.

26 Com toda a certeza afirmo que de maneira alguma sairás dali, enquanto não pagares o último centavo.

Adultério no coração

27 Ouvistes o que foi dito: 'Não cometerás adultério'.

28 Eu, porém, vos digo, que qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, em seu coração, já cometeu adultério com ela.

29 Se o teu olho direito te leva a pecar, arranca-o e lança-o fora de ti; pois te é mais proveitoso perder um dos teus membros do que todo o teu corpo ser lançado no inferno.

30 E, se tua mão direita te fizer pecar, corta-a e atira-a para longe de ti; pois te é melhor que um dos teus membros se perca do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.

O casamento é sagrado

23"Portanto, se você estiver apresentando uma oferta no altar do templo e se lembrar de que alguém tem algo contra você,

24deixe sua oferta ali no altar. Vá, reconcilie-se com a pessoa e então volte e apresente sua oferta.

25"Quando você e seu adversário estiverem a caminho do tribunal, acertem logo suas diferenças. Do contrário, pode ser que o acusador o entregue ao juiz, e o juiz, a um oficial, e você seja lançado na prisão.

26Eu lhe digo a verdade: você não será solto enquanto não tiver pago até o último centavo."

Ensino sobre o adultério

27"Vocês ouviram o que foi dito: 'Não cometa adultério'.

28Eu, porém, lhes digo que quem olhar para uma mulher com cobiça já cometeu adultério com ela em seu coração.

29Se o olho direito o leva a pecar, arranque-o e jogue-o fora. É melhor perder uma parte do corpo que ser todo ele lançado no inferno.

30E, se a mão direita o leva a pecar, corte-a e jogue-a fora. É melhor perder uma parte do corpo que ser todo ele lançado no inferno."

Ensino sobre o divórcio

23"Portanto, se você estiver apresentando sua oferta diante do altar e ali se lembrar de que seu irmão tem algo contra você,

24deixe sua oferta ali, diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois volte e apresente sua oferta.

25"Entre em acordo depressa com seu adversário que pretende levá-lo ao tribunal. Faça isso enquanto ainda estiver com ele a caminho, pois, caso contrário, ele poderá entregá-lo ao juiz, e o juiz ao guarda, e você poderá ser jogado na prisão.

26Eu garanto que você não sairá de lá enquanto não pagar o último centavo.

O Adultério

27"Vocês ouviram o que foi dito: 'Não adulterarás'.

28Mas eu digo: Qualquer que olhar para uma mulher e desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração.

29Se o seu olho direito o fizer pecar, arranque-o e lance-o fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ser todo ele lançado no inferno.

30E, se a sua mão direita o fizer pecar, corte-a e lance-a fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ir todo ele para o inferno.

O Divórcio

31 Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio.

32 Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério.

Dos juramentos

33 Também ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurarás falso, mas cumprirás rigorosamente para com o SENHOR os teus juramentos.

34 Eu, porém, vos digo: de modo algum jureis; nem pelo céu, por ser o trono de Deus;

35 nem pela terra, por ser estrado de seus pés; nem por Jerusalém, por ser cidade do grande Rei;

36 nem jures pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto.

37 Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno.

Da vingança
Lucas 6.27-30

38 Ouvistes que foi dito: Olho por olho, dente por dente.

39 Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra;

31 Também foi dito: Qualquer que deixar sua mulher, que lhe dê carta de desquite.

32 Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério; e qualquer que casar com a repudiada comete adultério.

33 Outrossim, ouvistes que foi dito aos antigos: Não perjurarás, mas cumprirás teus juramentos ao Senhor.

34 Eu, porém, vos digo que, de maneira nenhuma, jureis nem pelo céu, porque é o trono de Deus,

35 nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés, nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei,

36 nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto.

37 Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não, porque o que passa disso é de procedência maligna.

38 Ouvistes que foi dito: Olho por olho e dente por dente.

39 Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra;

31 Foi dito também: 'Aquele que se divorciar de sua esposa deverá dar a ela uma certidão de divórcio'.

32 Eu, porém, vos digo: Qualquer que se divorciar da sua esposa, exceto por imoralidade sexual, faz com que ela se torne adúltera, e quem se casar com a mulher divorciada estará cometendo adultério.

Votos e juramentos

33 Também ouvistes o que foi dito aos antigos: 'Não jurarás falso, mas cumprirás rigorosamente teus juramentos ao Senhor'.

34 Entretanto, Eu vos afirmo: Não jureis de forma alguma; nem pelos céus, que são o trono de Deus;

35 nem pela terra, por ser o estrado onde repousam seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei.

36 E não jures por tua cabeça, pois não tens o poder de tornar um fio de cabelo branco ou preto.

37 Seja, porém, o teu sim, sim! E o teu não, não! O que passar disso vem do Maligno.

Jamais use a vingança

38 Ouvistes o que foi dito: "Olho por olho e dente por dente".

39 Eu, porém, vos digo: Não resistais ao perverso; mas se alguém te ofender com

31"Também foi dito: 'Quem se divorciar da esposa deverá conceder-lhe um certificado de divórcio'.

32Eu, porém, lhes digo que quem se divorcia da esposa, exceto por imoralidade, a faz cometer adultério. E quem se casa com uma mulher divorciada também comete adultério."

Ensino sobre juramentos e votos

33"Vocês também ouviram o que foi dito a seus antepassados: 'Não quebre seus juramentos; cumpra os juramentos que fizer ao Senhor'.

34Eu, porém, lhes digo que não façam juramento algum. Não digam: 'Juro pelo céu', pois o céu é o trono de Deus.

35Também não digam: 'Juro pela terra', pois a terra é onde ele descansa os pés. E não digam: 'Juro por Jerusalém', pois Jerusalém é a cidade do grande Rei.

36Nem sequer digam: 'Juro pela minha cabeça', pois vocês não podem tornar branco ou preto um fio de cabelo sequer.

37Quando disserem 'sim', seja de fato sim. Quando disserem 'não', seja de fato não. Qualquer coisa além disso vem do maligno."

Ensino sobre a vingança

38"Vocês ouviram o que foi dito: 'Olho por olho, dente por dente'.

39Eu, porém, lhes digo que não se oponham ao perverso. Se alguém lhe der

31"Foi dito: 'Aquele que se divorciar de sua mulher deverá dar-lhe certidão de divórcio'.

32Mas eu digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual, faz que ela se torne adúltera, e quem se casar com a mulher divorciada estará cometendo adultério.

Os Juramentos

33"Vocês também ouviram o que foi dito aos seus antepassados: 'Não jure falsamente, mas cumpra os juramentos que você fez diante do Senhor'.

34Mas eu digo: Não jurem de forma alguma: nem pelos céus, porque é o trono de Deus;

35nem pela terra, porque é o estrado de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei.

36E não jure pela sua cabeça, pois você não pode tornar branco ou preto nem um fio de cabelo.

37Seja o seu 'sim', 'sim', e o seu 'não', 'não'; o que passar disso vem do Maligno.

A Vingança
(Lc 6.29,30)

38"Vocês ouviram o que foi dito: 'Olho por olho e dente por dente'.

39Mas eu digo: Não resistam ao perverso. Se alguém o ferir na face direita, ofereça-lhe também a outra.

40 e, ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa.

41 Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas.

42 Dá a quem te pede e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes.

Do amor ao próximo
Lucas 6.32-36

43 Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo.

44 Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem;

45 para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos.

46 Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo?

47 E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também o mesmo?

48 Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste.

Mateus 6

A prática da justiça

1 Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes

40 e ao que quiser pleitear contigo e tirar-te a vestimenta, larga-lhe também a capa;

41 e, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas.

42 Dá a quem te pedir e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes.

43 Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo.

44 Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem,

45 para que sejais filhos do Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos.

46 Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo?

47 E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim?

48 Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos céus.

Mateus 6

Continuação do sermão da montanha. Esmolas, oração, jejum

1 Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por

um tapa na face direita, volta-lhe também a outra.

40 E se alguém quiser processar-te e tirar-te a túnica, deixa que leve também a capa.

41 Assim, se alguém te forçar a andar uma milha, vai com ele duas.

42 Dá a quem te pedir e não te desvies de quem deseja que lhe emprestes algo.

Ame os que o odeiam

43 Ouvistes o que foi dito: 'Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo'.

44 Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem;

45 para que vos torneis filhos do vosso Pai que está nos céus, pois que Ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos.

46 Porque se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos igualmente assim?

47 E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de notável? Não agem os gentios também dessa maneira?

48 Assim sendo, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai que está nos céus.

Mateus 6

Continuação do sermão da montanha. Esmolas, oração, jejum

1 Guardai-vos de fazer a vossa caridade e obras de justiça diante dos homens, com o

um tapa na face direita, ofereça também a outra.

40 Se você for processado no tribunal e lhe tomarem a roupa do corpo, deixe que levem também a capa.

41 Se alguém o forçar a caminhar uma milha com ele, caminhe duas.

42 Dê a quem pedir e não volte as costas a quem quiser tomar emprestado de você.”

Ensino sobre o amor pelos inimigos

43 “Vocês ouviram o que foi dito: ‘Ame o seu próximo’ e odeie o seu inimigo.

44 Eu, porém, lhes digo: amem os seus inimigos e orem por quem os persegue.

45 Desse modo, vocês agirão como verdadeiros filhos de seu Pai, que está no céu. Pois ele dá a luz do sol tanto a maus como a bons e faz chover tanto sobre justos como injustos.

46 Se amarem apenas aqueles que os amam, que recompensa receberão? Até os cobradores de impostos fazem o mesmo.

47 Se cumprimentarem apenas seus amigos, que estarão fazendo de mais? Até os gentios fazem isso.

48 Portanto, sejam perfeitos, como perfeito é seu Pai celestial.”

Mateus 6

Ensino sobre auxílio aos necessitados

1 “Tenham cuidado! Não pratiquem suas boas ações em público, para serem

40 E, se alguém quiser processá-lo e tirar de você a túnica, deixe que leve também a capa.

41 Se alguém o forçar a caminhar com ele uma milha, vá com ele duas.

42 Dê a quem pede, e não volte as costas àquele que deseja pedir algo emprestado.

O Amor aos Inimigos
(Lc 6.27,28,32-36)

43 “Vocês ouviram o que foi dito: ‘Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo’.

44 Mas eu digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem,

45 para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos.

46 Se vocês amarem aqueles que os amam, que recompensa vocês receberão? Até os publicanos fazem isso!

47 E, se saudarem apenas os seus irmãos, o que estarão fazendo de mais? Até os pagãos fazem isso!

48 Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês.

Mateus 6

A Ajuda aos Necessitados

1 “Tenham o cuidado de não praticar suas ‘obras de justiça’ diante dos outros para

vistos por eles; doutra sorte, não tereis galardão junto de vosso Pai celeste.

Como se deve dar esmolas

2 Quando, pois, deres esmola, não toques trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.

3 Tu, porém, ao dares a esmola, ignore a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita;

4 para que a tua esmola fique em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

Como se deve orar

5 E, quando orardes, não sereis como os hipócritas; porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos dos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.

6 Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

7 E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos.

eles; aliás, não tereis galardão junto de vosso Pai, que está nos céus.

2 Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

3 Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita,

4 para que a tua esmola seja dada ocultamente, e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.

5 E, quando orares, não sejas como os hipócritas, pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

6 Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que vê o que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará.

7 E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos.

fim de serem vistos por eles; caso contrário, não tereis qualquer recompensa do vosso Pai que está nos céus.

2 Por essa razão, quando deres um donativo, não toques trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Com toda a certeza vos afirmo que eles já receberam o seu galardão.

3 Tu, porém, quando deres uma esmola ou ajuda, não deixes tua mão esquerda saber o que faz a direita.

4 Para que a tua obra de caridade fique em secreto: e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

A oração modelo

5 E, quando orardes, não sejais como os hipócritas, pois que apreciam orar em pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem admirados pelos outros. Com toda a certeza vos afirmo que eles já receberam o seu galardão.

6 Tu, porém, quando orares, vai para teu quarto e, após ter fechado a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará plenamente.

7 E, quando orardes, não useis de vãs repetições, como fazem os pagãos; pois imaginam que devido ao seu muito falar serão ouvidos.

admirados por outros, pois não receberão a recompensa de seu Pai, que está no céu.

2Quando ajudarem alguém necessitado, não façam como os hipócritas que tocam trombetas nas sinagogas e nas ruas para serem elogiados pelos outros. Eu lhes digo a verdade: eles não receberão outra recompensa além dessa.

3Mas, quando ajudarem alguém necessitado, não deixem que a mão esquerda saiba o que a direita está fazendo.

4Deem sua ajuda em segredo, e seu Pai, que observa em segredo, os recompensará."

Ensino sobre oração

5"Quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas, que gostam de orar em público nas sinagogas e nas esquinas, onde todos possam vê-los. Eu lhes digo a verdade: eles não receberão outra recompensa além dessa.

6Mas, quando orarem, cada um vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, em segredo. Então seu Pai, que observa em segredo, os recompensará.

7"Ao orar, não repitam frases vazias sem parar, como fazem os gentios. Eles acham que, se repetirem as palavras várias vezes, suas orações serão respondidas.

serem vistos por eles. Se fizerem isso, vocês não terão nenhuma recompensa do Pai celestial.

2"Portanto, quando você der esmola, não anuncie isso com trombetas, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, a fim de serem honrados pelos outros. Eu garanto que eles já receberam sua plena recompensa.

3Mas, quando você der esmola, que a sua mão esquerda não saiba o que está fazendo a direita,

4de forma que você preste a sua ajuda em segredo. E seu Pai, que vê o que é feito em segredo, o recompensará.

A Oração
(Lc 11.1-4)

5"E, quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de ficar orando em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos outros. Eu asseguro que eles já receberam sua plena recompensa.

6Mas, quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está em secreto. Então seu Pai, que vê em secreto, o recompensará.

7E, quando orarem, não fiquem sempre repetindo a mesma coisa, como fazem os pagãos. Eles pensam que por muito falarem serão ouvidos.

8 Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais.

A oração dominical
Lucas 11.2-4

9 Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;
10 venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu;
11 o pão nosso de cada dia dá-nos hoje;
12 e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores;
13 e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal [pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém]!
14 Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará;
15 se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.

16 Quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.

Como jejuar

17 Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto,

8 Não vos assemelheis, pois, a eles, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário antes de vós lho pedirdes.

9 Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome.
10 Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu.
11 O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.
12 Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.
13 E não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal; porque teu é o Reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém!
14 Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós.
15 Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.

16 E, quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas, porque desfiguram o rosto, para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

17 Porém tu, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto,

8 Portanto, não vos assemelheis a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe tudo de que tendes necessidade, antes mesmo que lho peçais.

9 Por essa razão, vós orareis: Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu Nome.
10 Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.
11 Dá-nos hoje o nosso pão diário.
12 Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores.
13 E não nos conduzas à tentação, mas livra-nos do Maligno. Porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém.
14 Pois, se perdoardes aos homens as suas ofensas, assim também vosso Pai celeste vos perdoará.
15 Entretanto, se não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.

Jejuar é adorar a Deus

16 Quando jejuardes, não vos mostreis com aspecto sombrio como os hipócritas; pois desfiguram o rosto com a intenção de mostrar às pessoas que estão jejuando.

17 Tu, porém, quando jejuares, unge tua cabeça e lava o rosto.

8 Não sejam como eles, pois seu Pai sabe exatamente do que vocês precisam antes mesmo de pedirem.

9 "Portanto, orem da seguinte forma: Pai nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome.
10 Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.
11 Dá-nos hoje o pão para este dia,
12 e perdoa nossas dívidas, assim como perdoamos os nossos devedores.
13 E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.
14 "Seu Pai celestial os perdoará se perdoarem aqueles que pecam contra vocês.
15 Mas, se vocês se recusarem a perdoar os outros, seu Pai não perdoará seus pecados."

Ensino sobre jejum

16 "Quando jejuarem, não façam como os hipócritas, que se esforçam para parecer tristes e desarrumados a fim de que as pessoas percebam que estão jejuando. Eu lhes digo a verdade: eles não receberão outra recompensa além dessa.

17 Mas, quando jejuarem, penteiem o cabelo e lavem o rosto.

8 Não sejam iguais a eles, porque o seu Pai sabe do que vocês precisam, antes mesmo de o pedirem.

9 Vocês, orem assim: "Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome.
10 Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.
11 Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia.
12 Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores.
13 E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém.
14 Pois, se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também perdoará vocês.
15 Mas, se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não perdoará as ofensas de vocês.

O Jejum

16 "Quando jejuarem, não mostrem uma aparência triste como os hipócritas, pois eles mudam a aparência do rosto a fim de que os outros vejam que eles estão jejuando. Eu digo verdadeiramente que eles já receberam sua plena recompensa.

17 Ao jejuar, arrume o cabelo e lave o rosto,

18 com o fim de não parecer aos homens que jejuas, e sim ao teu Pai, em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

Os tesouros no céu

19 Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam;

20 mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam;

21 porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.

A luz e as trevas
Lucas 11.34-36

22 São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso;

23 se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!

Os dois senhores

24 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

A ansiosa solicitude pela vida
Lucas 12.22-31

25 Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo,

18 para não pareceres aos homens que jejuas, mas sim a teu Pai, que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará.

O tesouro no céu. O olho puro. Os dois senhores. A ansiosa solicitude pela nossa vida

19 Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam.

20 Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam, nem roubam.

21 Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

22 A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz.

23 Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!

24 Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.

25 Por isso, vos digo: não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de

18 Pois, assim, não parecerá aos outros que jejuas; e, sim, ao teu Pai em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

O tesouro no céu. O olho puro. Os dois senhores. A ansiosa solicitude pela nossa vida

19 Não acumuleis para vós outros tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde ladrões arrombam para roubar.

20 Mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde a traça nem a ferrugem podem destruir, e onde os ladrões não arrombam e roubam.

21 Porque, onde estiver o teu tesouro, aí também estará o teu coração.

22 Os olhos são a lâmpada do corpo. Portanto, se teus olhos forem bons, teu corpo será pleno de luz.

23 Porém, se teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em absoluta escuridão. Por isso, se a luz que está em ti são trevas, quão tremendas são essas trevas!

24 Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou será leal a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mâmon.

25 Portanto, vos afirmo: não andeis preocupados com a vossa própria vida,

18Desse modo, ninguém notará que estão jejuando, exceto seu Pai, que sabe o que vocês fazem em segredo. E seu Pai, que observa em segredo, os recompensará."

Ensino sobre dinheiro e bens

19"Não ajuntem tesouros aqui na terra, onde as traças e a ferrugem os destroem, e onde ladrões arrombam casas e os furtam.

20Ajuntem seus tesouros no céu, onde traças e ferrugem não destroem, e onde ladrões não arrombam nem furtam.

21Onde seu tesouro estiver, ali também estará seu coração.

22"Seus olhos são como uma lâmpada que ilumina todo o corpo. Quando os olhos são bons, todo o corpo se enche de luz.

23Mas, quando os olhos são maus, o corpo se enche de escuridão. E, se a luz que há em vocês é, na verdade, escuridão, como é profunda essa escuridão!

24"Ninguém pode servir a dois senhores, pois odiará um e amará o outro; será dedicado a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro."

Ensino sobre a preocupação

25"Por isso eu lhes digo que não se preocupem com a vida diária, se terão o suficiente para comer, beber ou vestir. A

18para que não pareça aos outros que você está jejuando, mas apenas a seu Pai, que vê em secreto. E seu Pai, que vê em secreto, o recompensará.

Os Tesouros no Céu

19"Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem e onde os ladrões arrombam e furtam.

20Mas acumulem para vocês tesouros nos céus, onde a traça e a ferrugem não destroem e onde os ladrões não arrombam nem furtam.

21Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração.

22"Os olhos são a candeia do corpo. Se os seus olhos forem bons, todo o seu corpo será cheio de luz.

23Mas, se os seus olhos forem maus, todo o seu corpo será cheio de trevas. Portanto, se a luz que está dentro de você são trevas, que tremendas trevas são!

24"Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro.

As Preocupações da Vida
(Lc 12.22-31)

25"Portanto eu digo: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer ou beber; nem com seu próprio

quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes?

26 Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves?

27 Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?

28 E por que andais ansiosos quanto ao vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam.

29 Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

30 Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé?

31 Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos?

32 Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas;

beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo, mais do que a vestimenta?

26 Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?

27 E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?

28 E, quanto ao vestuário, porque andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham, nem fiam.

29 E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

30 Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pequena fé?

31 Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos ou que beberemos ou com que nos vestiremos?

32 (Porque todas essas coisas os gentios procuram.) Decerto, vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas essas coisas;

quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que as roupas?

26 Contemplai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem armazenam em celeiros; contudo, vosso Pai celestial as sustenta. Não tendes vós muito mais valor do que as aves?

27 Qual de vós, por mais que se preocupe, pode acrescentar algum tempo à jornada da sua vida?

28 E por que andais preocupados quanto ao que vestir? Observai como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem tecem.

29 Eu, contudo, vos asseguro que nem Salomão, em todo o esplendor de sua glória, vestiu-se como um deles.

30 Então, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé?

31 Portanto, não vos preocupeis, dizendo: Que iremos comer? Que iremos beber? Ou ainda: Com que nos vestiremos?

32 Pois são os pagãos que tratam de obter tudo isso; mas vosso Pai celestial sabe que necessitais de todas essas coisas.

vida não é mais que comida, e o corpo não é mais que roupa?

26Observem os pássaros. Eles não plantam nem colhem, nem guardam alimento em celeiros, pois seu Pai celestial os alimenta. Acaso vocês não são muito mais valiosos que os pássaros?

27Qual de vocês, por mais preocupado que esteja, pode acrescentar ao menos uma hora à sua vida?

28"E por que se preocupar com a roupa? Observem como crescem os lírios do campo. Não trabalham nem fazem roupas

29e, no entanto, nem Salomão em toda a sua glória se vestiu como eles.

30E, se Deus veste com tamanha beleza as flores silvestres que hoje estão aqui e amanhã são lançadas ao fogo, não será muito mais generoso com vocês, gente de pequena fé?

31"Portanto, não se preocupem, dizendo: 'O que vamos comer? O que vamos beber? O que vamos vestir?'.

32Essas coisas ocupam o pensamento dos pagãos, mas seu Pai celestial já sabe do que vocês precisam.

corpo, quanto ao que vestir. Não é a vida mais importante que a comida, e o corpo mais importante que a roupa?

26Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas?

27Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida?

28"Por que vocês se preocupam com roupas? Vejam como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem tecem.

29Contudo, eu digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles.

30Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, não vestirá muito mais a vocês, homens de pequena fé?

31Portanto, não se preocupem, dizendo: 'Que vamos comer?' ou 'Que vamos beber?' ou 'Que vamos vestir?'

32Pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas.

33 buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

34 Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal.

Mateus 7

O juízo temerário é proibido

Lucas 6.37-38,41-42

1 Não julgueis, para que não sejais julgados.

2 Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também.

3 Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio?

4 Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu?

5 Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão.

Não deis o que é santo aos cães

6 Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante os porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, vos dilacerem.

Jesus incita a orar

Lucas 11.9-13

33 Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.

34 Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.

Mateus 7

Continuação do sermão da montanha. O hábito de julgar os outros

1 Não julgueis, para que não sejais julgados,

2 porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.

3 E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão e não vês a trave que está no teu olho?

4 Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu?

5 Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.

6 Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas; para que não as pisem e, voltando-se, vos despedacem.

A bondade de Deus

33 Buscai, assim, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.

34 Portanto, não vos preocupeis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará suas próprias preocupações. É suficiente o mal que cada dia traz em si mesmo.

Mateus 7

Continuação do sermão da montanha. O hábito de julgar os outros

1 Não julgueis, para que não sejais julgados.

2 Pois com o critério com que julgardes, sereis julgados; e com a medida que usardes para medir a outros, igualmente medirão a vós.

3 Por que reparas tu o cisco no olho de teu irmão, mas não percebes a viga que está no teu próprio olho?

4 E como podes dizer a teu irmão: Permite-me remover o cisco do teu olho, quando há uma viga no teu?

5 Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho, e então poderás ver com clareza para tirar o cisco do olho de teu irmão.

6 Não deis o que é sagrado aos cães, nem jogueis aos porcos as vossas pérolas, para que não as pisoteiem e, voltando-se, vos façam em pedaços.

A bondade de Deus

33Busquem, em primeiro lugar, o reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão dadas.

34"Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã trará suas próprias inquietações. Bastam para hoje os problemas deste dia."

Mateus 7

Não julguem os outros

1"Não julguem para não serem julgados,

2pois vocês serão julgados pelo modo como julgam os outros. O padrão de medida que adotarem será usado para medi-los.

3"Por que você se preocupa com o cisco no olho de seu amigo enquanto há um tronco em seu próprio olho?

4Como pode dizer a seu amigo: 'Deixe-me ajudá-lo a tirar o cisco de seu olho', se não consegue ver o tronco em seu próprio olho?

5Hipócrita! Primeiro, livre-se do tronco em seu olho; então você verá o suficiente para tirar o cisco do olho de seu amigo.

6"Não deem o que é santo aos cães, nem joguem pérolas aos porcos; pois os porcos pisotearão as pérolas, e os cães se voltarão contra vocês e os atacarão."

Oração eficaz

33Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas serão acrescentadas a vocês.

34Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã trará as suas próprias preocupações. Basta a cada dia o seu próprio mal.

Mateus 7

O Julgamento ao Próximo

(Lc 6.37-42)

1"Não julguem, para que vocês não sejam julgados.

2Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e a medida que usarem, também será usada para medir vocês.

3"Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho?

4Como você pode dizer ao seu irmão: 'Deixe-me tirar o cisco do seu olho', quando há uma viga no seu?

5Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão.

6"Não deem o que é sagrado aos cães, nem atirem suas pérolas aos porcos; caso contrário, estes as pisarão e, aqueles, voltando-se contra vocês, os despedaçarão.

A Persistência na Oração

(Lc 11.9-13)

7 Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.

8 Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á.

9 Ou qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará pedra?

10 Ou, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma cobra?

11 Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem?

12 Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas.

As duas estradas
Lucas 13.24

13 Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela),

14 porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela.

Os falsos profetas

15 Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores.

7 Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.

8 Porqueaquele que pede recebe; e o que busca encontra; e, ao que bate, se abre.

9 E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra?

10 E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente?

11 Se, vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?

12 Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas.

Os dois caminhos

13 Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela;

14 E porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.

Os falsos profetas

15 Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores.

7 Pedi, e vos será concedido; buscai, e encontrareis; batei, e a porta será aberta para vós.

8 Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, se lhe abrirá.

9 Ou qual dentre vós é o homem que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra?

10 Ou se lhe pedir peixe, lhe entregará uma cobra?

11 Assim, se vós, sendo maus, sabeis dar bons presentes aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará o que é bom aos que lhe pedirem!

12 Portanto, tudo quanto quereis que as pessoas vos façam, assim fazei-o vós também a elas, pois esta é a Lei e os Profetas.

Os dois caminhos

13 Entrai pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que levam à perdição, e muitos são os que entram por esse caminho.

14 Porque estreita é a porta e difícil o caminho que conduzem à vida, apenas uns poucos encontram esse caminho!

Os falsos profetas

15 Acautelai-vos quanto aos falsos profetas. Eles se aproximam de vós disfarçados de ovelhas, mas no seu íntimo são como lobos devoradores.

7"Peçam, e receberão. Procurem, e encontrarão. Batam, e a porta lhes será aberta.

8Pois todos que pedem, recebem. Todos que procuram, encontram. E, para todos que batem, a porta é aberta.

9"Respondam: Se seu filho lhe pedir pão, você lhe dará uma pedra?

10Ou, se pedir um peixe, você lhe dará uma cobra?

11Portanto, se vocês, que são maus, sabem dar bons presentes a seus filhos, quanto mais seu Pai, que está no céu, dará bons presentes aos que lhe pedirem!"

A regra de ouro

12"Em todas as coisas façam aos outros o que vocês desejam que eles lhes façam. Essa é a essência de tudo que ensinam a lei e os profetas."

A porta estreita

13"Entrem pela porta estreita. A estrada que conduz à destruição é ampla, e larga é sua porta, e muitos escolhem esse caminho.

14Mas a porta para a vida é estreita, e o caminho é difícil, e são poucos os que o encontram."

A árvore e seus frutos

15"Tomem cuidado com falsos profetas que vêm disfarçados de ovelhas, mas que, na verdade, são lobos esfomeados.

7"Peçam, e será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta será aberta.

8Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e àquele que bate, a porta será aberta.

9"Qual de vocês, se seu filho pedir pão, lhe dará uma pedra?

10Ou, se pedir peixe, lhe dará uma cobra?

11Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem!

12Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles façam a vocês; pois esta é a Lei e os Profetas.

A Porta Estreita e a Porta Larga

13"Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela.

14Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram.

A Árvore e seu Fruto
(Lc 6.43-45)

15"Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm a vocês vestidos de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores.

16 Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?
17 Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus.
18 Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons.
19 Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.
20 Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis.

21 Nem todo o que me diz: SENHOR, SENHOR! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.
22 Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: SENHOR, SENHOR! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?
23 Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniqüidade.

Os dois fundamentos
Lucas 6.46-49

24 Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha;
25 e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto

16 Por seus frutos os conhecereis. Porventura, colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?
17 Assim, toda árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus.
18 Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar frutos bons.
19 Toda árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo.
20 Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.

Quem entra no Reino dos céus

21 Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.
22 Muitos me dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome, não fizemos muitas maravilhas?
23 E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.

Os dois alicerces

24 Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha.
25 E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela

16 Pelos seus frutos os conhecereis. É possível alguém colher uvas de um espinheiro ou figos das ervas daninhas?
17 Assim sendo, toda árvore boa produz bons frutos, mas a árvore ruim dá frutos ruins.
18 A árvore boa não pode dar frutos ruins, nem a árvore ruim produzir bons frutos.
19 Toda árvore que não produz bons frutos é cortada e atirada ao fogo.
20 Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.

Quem entra no Reino dos céus

21 Nem todo aquele que diz a mim: 'Senhor, Senhor!' entrará no Reino dos céus, mas somente o que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.
22 Muitos dirão a mim naquele dia: 'Senhor, Senhor! Não temos nós profetizado em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios? E, em teu nome, não realizamos muitos milagres?'
23 Então lhes declararei: Nunca os conheci. Afastai-vos da minha presença, vós que praticais o mal.

Os dois alicerces

24 Assim, todo aquele que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem sábio, que construiu a sua casa sobre a rocha.
25 E caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e bateram com

16Vocês os identificarão por seus frutos. É possível colher uvas de espinheiros ou figos de ervas daninhas?
17Da mesma forma, a árvore boa produz frutos bons, e a árvore ruim produz frutos ruins.
18A árvore boa não pode produzir frutos ruins, e a árvore ruim não pode produzir frutos bons.
19Toda árvore que não produz bons frutos é cortada e lançada ao fogo.
20Portanto, é possível identificar a pessoa por seus frutos."

Verdadeiros discípulos

21"Nem todos que me chamam: 'Senhor! Senhor!' entrarão no reino dos céus, mas apenas aqueles que, de fato, fazem a vontade de meu Pai, que está no céu.
22No dia do juízo, muitos me dirão: 'Senhor! Senhor! Não profetizamos em teu nome, não expulsamos demônios em teu nome e não realizamos muitos milagres em teu nome?'.
23Eu, porém, responderei: 'Nunca os conheci. Afastem-se de mim, vocês que desobedecem à lei!'."

Construir sobre um alicerce firme

24"Quem ouve minhas palavras e as pratica é tão sábio como a pessoa que constrói sua casa sobre uma rocha firme.
25Quando vierem as chuvas e as inundações, e os ventos castigarem a casa,

16Vocês os reconhecerão por seus frutos. Pode alguém colher uvas de um espinheiro ou figos de ervas daninhas?
17Semelhantemente, toda árvore boa dá frutos bons, mas a árvore ruim dá frutos ruins.
18A árvore boa não pode dar frutos ruins, nem a árvore ruim pode dar frutos bons.
19Toda árvore que não produz bons frutos é cortada e lançada ao fogo.
20Assim, pelos seus frutos vocês os reconhecerão!

21"Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus.
22Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?'
23Então eu lhes direi claramente: Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês que praticam o mal!

O Prudente e o Insensato
(Lc 6.46-49)

24"Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha.
25Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela

contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha.

26 E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia;

27 e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína.

O fim do sermão do monte

28 Quando Jesus acabou de proferir estas palavras, estavam as multidões maravilhadas da sua doutrina;

29 porque ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

Mateus 8

A cura de um leproso

Marcos 1.40-44; Lucas 5.12-14

1 Ora, descendo ele do monte, grandes multidões o seguiram.

2 E eis que um leproso, tendo-se aproximado, adorou-o, dizendo: SENHOR, se quiseres, podes purificar-me.

3 E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo da sua lepra.

4 Disse-lhe, então, Jesus: Olha, não o digas a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e fazer a oferta que Moisés ordenou, para servir de testemunho ao povo.

casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.

26 E aquele que ouve estas minhas palavras e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia.

27 E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.

A autoridade de Jesus

28 E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da sua doutrina,

29 porquanto os ensinava com autoridade e não como os escribas.

Mateus 8

O leproso purificado

(Mc 1.40-45; Lc 5.12-14)

1 E, descendo ele do monte, seguiu-o uma grande multidão.

2 E eis que veio um leproso e o adorou, dizendo: Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo.

3 E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero; sê limpo. E logo ficou purificado da lepra.

4 Disse-lhe, então, Jesus: Olha, não o digas a alguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote e apresenta a oferta que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

violência contra aquela casa, mas ela não caiu, pois tinha seus alicerces na rocha.

26 Pois, todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica é como um insensato que construiu a sua casa sobre a areia.

27 E caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e bateram com violência contra aquela casa, e ela desabou. E grande foi a sua ruína".

A autoridade de Jesus

28 Quando Jesus acabou de pronunciar estas palavras, estavam as multidões atônitas com o seu ensino.

29 Porque Ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei.

Mateus 8

O leproso purificado

1 Quando Ele desceu do monte, grandes multidões o seguiram.

2 E eis que um leproso, tendo-se aproximado, adorou-o de joelhos e clamou: "Senhor, se é da tua vontade podes purificar-me!"

3 Então, Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: "Eu quero. Sê limpo!" E no mesmo instante ele ficou purificado da lepra.

4 Em seguida, disse-lhe Jesus: "Veja que não digas isto a ninguém, mas segue, mostra teu corpo ao sacerdote, e faze a oferta que Moisés ordenou, para que sirva de testemunho."

ela não cairá, pois foi construída sobre rocha firme.

26 Mas quem ouve meu ensino e não o pratica é tão tolo como a pessoa que constrói sua casa sobre a areia.

27 Quando vierem as chuvas e as inundações e os ventos castigarem a casa, ela cairá com grande estrondo."

Reação ao sermão

28 Quando Jesus acabou de dizer essas coisas, a multidão ficou maravilhada com seu ensino,

29 pois ele ensinava com verdadeira autoridade, diferentemente dos mestres da lei.

Mateus 8

Jesus cura um leproso

1 Quando Jesus desceu a encosta do monte, grandes multidões o seguiram.

2 Um leproso aproximou-se de Jesus, ajoelhou-se diante dele e disse: "Senhor, se quiser, pode me curar e me deixar limpo".

3 Jesus estendeu a mão e tocou nele. "Eu quero", respondeu. "Seja curado e fique limpo!" No mesmo instante, o homem foi curado da lepra.

4 Então Jesus disse ao homem: "Não conte isso a ninguém. Vá e apresente-se ao sacerdote para que ele o examine. Leve a oferta que a lei de Moisés exige. Isso servirá como testemunho".

casa, e ela não caiu, porque tinha seus alicerces na rocha.

26 Mas quem ouve estas minhas palavras e não as pratica é como um insensato que construiu a sua casa sobre a areia.

27 Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande a sua queda".

28 Quando Jesus acabou de dizer essas coisas, as multidões estavam maravilhadas com o seu ensino,

29 porque ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei.

Mateus 8

A Cura de um Leproso

(Mc 1.40-45; Lc 5.12-16)

1 Quando ele desceu do monte, grandes multidões o seguiram.

2 Um leproso, aproximando-se, adorou-o de joelhos e disse: "Senhor, se quiseres, podes purificar-me!"

3 Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: "Quero. Seja purificado!" Imediatamente ele foi purificado da lepra.

4 Em seguida Jesus lhe disse: "Olhe, não conte isso a ninguém. Mas vá mostrar-se ao sacerdote e apresente a oferta que Moisés ordenou, para que sirva de testemunho".

A cura do criado de um centurião
Lucas 7.1-10

5 Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, apresentou-se-lhe um centurião, implorando:

6 SENHOR, o meu criado jaz em casa, de cama, paralítico, sofrendo horrivelmente.

7 Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo.

8 Mas o centurião respondeu: SENHOR, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado.

9 Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz.

10 Ouvindo isto, admirou-se Jesus e disse aos que o seguiam: Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta.

11 Digo-vos que muitos virão do Oriente e do Ocidente e tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus.

12 Ao passo que os filhos do reino serão lançados para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes.

O centurião de Cafarnaum
(Lc 7.1,10)

5 E, entrando Jesus em Cafarnaum, chegou junto dele um centurião, rogando-lhe

6 e dizendo: Senhor, o meu criado jaz em casa paralítico e violentamente atormentado.

7 E Jesus lhe disse: Eu irei e lhe darei saúde.

8 E o centurião, respondendo, disse: Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas dize somente uma palavra, e o meu criado sarará,

9 pois também eu sou homem sob autoridade e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu criado: faze isto, e ele o faz.

10 E maravilhou-se Jesus, ouvindo isso, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé.

11 Mas eu vos digo que muitos virão do Oriente e do Ocidente e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaque, e Jacó, no Reino dos céus;

12 E os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes.

O centurião de Cafarnaum

5 Entrando Jesus em Cafarnaum, dirigiu-se a ele um centurião, suplicando:

6 “Senhor, meu servo está em casa, paralítico e sofrendo horrível tormento”.

7 Então, Jesus lhe disse: “Eu irei curá-lo”.

8 Ao que respondeu o centurião: “Senhor, não sou digno de receber-te sob o meu teto. Mas dize apenas uma palavra, e o meu servo será curado.

9 Porque eu também sou homem debaixo de autoridade e tenho soldados às minhas ordens. Digo a um: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem. Ordeno a meu servo: Faze isto, e ele o faz”.

10 Ao ouvir isto, Jesus maravilhou-se, e disse aos que o seguiam: “Com toda a certeza vos afirmo que nem mesmo em Israel encontrei alguém com tão grande fé.

11 Digo-vos que muitos virão do Oriente e do Ocidente e tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no Reino dos céus.

12 Entretanto, os herdeiros do Reino serão lançados para fora, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes”.

Um oficial romano demonstra fé

5Quando Jesus chegou a Cafarnaum, um oficial romano se aproximou dele e suplicou:

6“Senhor, meu jovem servo está de cama, paralisado e com dores terríveis”.

7Jesus disse: “Vou até lá para curá-lo”.

8O oficial, porém, respondeu: “Senhor, não mereço que entre em minha casa. Basta uma ordem sua, e meu servo será curado.

9Sei disso porque estou sob a autoridade de meus superiores e tenho autoridade sobre meus soldados. Só preciso dizer ‘Vão’, e eles vão, ou ‘Venham’, e eles vêm. E, se digo a meus escravos: ‘Façam isto’, eles o fazem”.

10Quando Jesus ouviu isso, ficou admirado e disse aos que o seguiam: “Eu lhes digo a verdade: jamais vi fé como esta em Israel!

11E também lhes digo: muitos virão de toda parte, do leste e do oeste, e se sentarão com Abraão, Isaque e Jacó no banquete do reino dos céus.

12Mas muitos para os quais o reino foi preparado serão lançados fora, na escuridão, onde haverá choro e ranger de dentes”.

Um Centurião Demonstra Fé
(Lc 7.1-10)

5Entrando Jesus em Cafarnaum, dirigiu-se a ele um centurião, pedindo-lhe ajuda.

6E disse: “Senhor, meu servo está em casa, paralítico, em terrível sofrimento”.

7Jesus lhe disse: “Eu irei curá-lo”.

8Respondeu o centurião: “Senhor, não mereço receber-te debaixo do meu teto. Mas dize apenas uma palavra, e o meu servo será curado.

9Pois eu também sou homem sujeito à autoridade e com soldados sob o meu comando. Digo a um: Vá, e ele vai; e a outro: Venha, e ele vem. Digo a meu servo: Faça isto, e ele faz”.

10Ao ouvir isso, Jesus admirou-se e disse aos que o seguiam: “Digo a vocês a verdade: Não encontrei em Israel ninguém com tamanha fé.

11Eu digo que muitos virão do oriente e do ocidente e se sentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no Reino dos céus.

12Mas os súditos do Reino serão lançados para fora, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes”.

13 Então, disse Jesus ao centurião: Vai-te, e seja feito conforme a tua fé. E, naquela mesma hora, o servo foi curado.

A cura da sogra de Pedro

Marcos 1.29-31; Lucas 4.38-39

14 Tendo Jesus chegado à casa de Pedro, viu a sogra deste acamada e ardendo em febre.

15 Mas Jesus tomou-a pela mão, e a febre a deixou. Ela se levantou e passou a servi-lo.

Muitas outras curas

Marcos 1.32-34; Lucas 4.40-41

16 Chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados; e ele meramente com a palavra expeliu os espíritos e curou todos os que estavam doentes;

17 para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Ele mesmo tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças.

Jesus põe à prova os que querem segui-lo

Lucas 9.57-62

18 Vendo Jesus muita gente ao seu redor, ordenou que passassem para a outra margem.

19 Então, aproximando-se dele um escriba, disse-lhe: Mestre, seguir-te-ei para onde quer que fores.

20 Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

13 Então, disse Jesus ao centurião: Vai, e como creste te seja feito. E, naquela mesma hora, o seu criado sarou.

A sogra de Pedro

(Mc 1.29-31; Lc 4.38-41)

14 E Jesus, entrando na casa de Pedro, viu a sogra deste jazendo com febre.

15 E tocou-lhe na mão, e a febre a deixou; e levantou-se e serviu-os.

16 E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele, com a sua palavra, expulsou deles os espíritos e curou todos os que estavam enfermos,

17 para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.

Como devemos seguir a Jesus

(Lc 9.57-62)

18 E Jesus, vendo em torno de si uma grande multidão, ordenou que passassem para a outra margem.

19 E, aproximando-se dele um escriba, disse: Mestre, aonde quer que fores, eu te seguirei.

20 E disse Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

13 Então disse Jesus ao centurião: "Vai-te, e da maneira como creste, assim te sucederá!" E naquela mesma hora o servo foi curado.

A sogra de Pedro

14 Tendo Jesus chegado à casa de Pedro, viu a sogra deste acamada, enferma e com febre.

15 Então, Jesus tocou a mão dela e a febre a deixou. Em seguida, levantou-se ela e passou a servi-lo.

16 No início da noite, trouxeram-lhe muitos endemoninhados; e Ele, com apenas uma palavra, expulsou os espíritos e curou todos os que estavam doentes.

17 Assim se cumpriu o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: "Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e pessoalmente levou as nossas doenças".

Como devemos seguir a Jesus

18 Quando Jesus viu que uma multidão o rodeava, ordenou que atravessassem para o outro lado do mar.

19 Então, aproximando-se dele um escriba, disse-lhe: "Mestre, seguir-te-ei para onde quer que fores".

20 Jesus lhe respondeu: "As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça".

13Então Jesus disse ao oficial romano: "Volte para casa. Tal como você creu, assim acontecerá". E o jovem servo foi curado na mesma hora.

Jesus cura muitas pessoas

14Quando Jesus chegou à casa de Pedro, viu que a sogra dele estava de cama, com febre.

15Jesus tocou em sua mão e a febre a deixou. Então ela se levantou e passou a servi-lo.

16Ao entardecer, trouxeram a Jesus muita gente possuída por demônios. Ele expulsou esses espíritos impuros com uma simples ordem e curou todos os enfermos.

17Cumpriu-se, desse modo, o que foi dito pelo profeta Isaías: "Levou sobre si nossas enfermidades e removeu nossas doenças".

O preço de seguir Jesus

18Quando Jesus viu a grande multidão ao seu redor, ordenou que atravessassem para o outro lado do mar.

19Então um dos mestres da lei lhe disse: "Mestre, eu o seguirei aonde quer que vá".

20Jesus respondeu: "As raposas têm tocas onde morar e as aves têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem sequer um lugar para recostar a cabeça".

13Então Jesus disse ao centurião: "Vá! Como você creu, assim acontecerá!" Na mesma hora o seu servo foi curado.

O Poder de Jesus sobre os Demônios e as Doenças

(Mc 1.29-34; Lc 4.38-41)

14Entrando Jesus na casa de Pedro, viu a sogra deste de cama, com febre.

15Tomando-a pela mão, a febre a deixou, e ela se levantou e começou a servi-lo.

16Ao anoitecer foram trazidos a ele muitos endemoninhados, e ele expulsou os espíritos com uma palavra e curou todos os doentes.

17E assim se cumpriu o que fora dito pelo profeta Isaías: "Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças".

Quão Difícil é Seguir Jesus!

(Lc 9.57-62)

18Quando Jesus viu a multidão ao seu redor, deu ordens para que atravessassem para o outro lado do mar.

19Então, um mestre da lei aproximou-se e disse: "Mestre, eu te seguirei por onde quer que fores".

20Jesus respondeu: "As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça".

21 E outro dos discípulos lhe disse: SENHOR, permite-me ir primeiro sepultar meu pai.

22 Replicou-lhe, porém, Jesus: Segue-me, e deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos.

Jesus acalma uma tempestade
Marcos 4.35-41; Lucas 8.22-25

23 Então, entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram.

24 E eis que sobreveio no mar uma grande tempestade, de sorte que o barco era varrido pelas ondas. Entretanto, Jesus dormia.

25 Mas os discípulos vieram acordá-lo, clamando: SENHOR, salva-nos! Perecemos!

26 Perguntou-lhes, então, Jesus: Por que sois tímidos, homens de pequena fé? E, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar; e fez-se grande bonança.

27 E maravilharam-se os homens, dizendo: Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?

A cura de dois endemoninhados gadarenos
Marcos 5.1-20; Lucas 8.26-39

28 Tendo ele chegado à outra margem, à terra dos gadarenos, vieram-lhe ao encontro dois endemoninhados, saindo dentre os sepulcros, e a tal ponto furiosos, que ninguém podia passar por aquele caminho.

29 E eis que gritaram: Que temos nós contigo, ó Filho de Deus! Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?

21 E outro de seus discípulos lhe disse: Senhor, permite-me que, primeiramente, vá sepultar meu pai.

22 Jesus, porém, disse-lhe: Segue-me e deixa aos mortos sepultar os seus mortos.

Jesus apazigua a tempestade
(Mc 4.35-41; Lc 8.22-25)

23 E, entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram.

24 E eis que, no mar, se levantou uma tempestade tão grande, que o barco era coberto pelas ondas; ele, porém, estava dormindo.

25 E os seus discípulos, aproximando-se, o despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos, que perecemos.

26 E ele disse-lhes: Por que temeis, homens de pequena fé? Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança.

27 E aqueles homens se maravilharam, dizendo: Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?

Os endemoninhados gadarenos
(Mc 5.1-20; Lc 8.26-39)

28 E, tendo chegado à outra margem, à província dos gadarenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoninhados, vindos dos sepulcros; tão ferozes eram, que ninguém podia passar por aquele caminho.

29 E eis que clamaram, dizendo: Que temos nós contigo, Jesus, Filho de Deus?

21 Outro de seus discípulos lhe disse: "Senhor, permite-me ir primeiro sepultar meu pai".

22 Ao que Jesus lhe respondeu: "Segue-me e deixa que os mortos sepultem os seus próprios mortos".

Jesus apazigua a tempestade

23 Entrando Jesus no barco, seus discípulos o seguiram.

24 De repente, sobreveio no mar uma violenta tempestade, de tal maneira que as ondas encobriam o barco. Ele, contudo, dormia.

25 Então, seus discípulos vieram despertá-lo, clamando: "Senhor, salva-nos! Vamos todos perecer!"

26 Mas Jesus disse a eles: "Por que estais com tanto medo, homens de pequena fé? E, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e houve plena calmaria.

27 Então, os homens maravilhados, exclamaram: "Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?"

Os endemoninhados gadarenos

28 Quando Ele chegou ao outro lado, à província dos gadarenos, foram ao seu encontro dois endemoninhados, saindo dentre os sepulcros. Eram tão agressivos que ninguém podia passar por aquele caminho.

29 E, de repente gritaram: "Que temos nós contigo, ó Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do devido tempo?"

21 Outro discípulo disse: "Senhor, deixe-me primeiro sepultar meu pai".

22 Jesus respondeu: "Siga-me agora. Deixe que os mortos sepultem seus próprios mortos".

Jesus acalma a tempestade

23 Em seguida, Jesus entrou no barco, e seus discípulos o acompanharam.

24 De repente, veio sobre o mar uma tempestade violenta, com ondas que cobriam o barco. Jesus, no entanto, dormia.

25 Os discípulos foram acordá-lo, clamando: "Senhor, salve-nos! Vamos morrer!".

26 "Por que vocês estão com medo?", perguntou ele. "Como é pequena a sua fé!" Então levantou-se, repreendeu o vento e o mar, e houve grande calmaria.

27 Os discípulos ficaram admirados. "Quem é este homem?", diziam eles. "Até os ventos e o mar lhe obedecem!"

Jesus exerce autoridade sobre demônios

28 Quando Jesus chegou ao outro lado do mar, à região dos gadarenos, dois homens possuídos por demônios saíram do cemitério e foram ao seu encontro. Eram tão violentos que ninguém podia passar por ali.

29 Eles começaram a gritar: "Por que vem nos importunar, Filho de Deus? Veio aqui

21 Outro discípulo lhe disse: "Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai".

22 Mas Jesus lhe disse: "Siga-me, e deixe que os mortos sepultem os seus próprios mortos".

Jesus Acalma a Tempestade
(Mc 4.35-41; Lc 8.22-25)

23 Entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram.

24 De repente, uma violenta tempestade abateu-se sobre o mar, de forma que as ondas inundavam o barco. Jesus, porém, dormia.

25 Os discípulos foram acordá-lo, clamando: "Senhor, salva-nos! Vamos morrer!"

26 Ele perguntou: "Por que vocês estão com tanto medo, homens de pequena fé?" Então ele se levantou e repreendeu os ventos e o mar, e fez-se completa bonança.

27 Os homens ficaram perplexos e perguntaram: "Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?"

A Cura de Dois Endemoninhados
(Mc 5.1-20; Lc 8.26-39)

28 Quando ele chegou ao outro lado, à região dos gadarenos, foram ao seu encontro dois endemoninhados, que vinham dos sepulcros. Eles eram tão violentos que ninguém podia passar por aquele caminho.

29 Então eles gritaram: "Que queres conosco, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do devido tempo?"

Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?

30 Ora, andava pastando, não longe deles, uma grande manada de porcos.

31 Então, os demônios lhe rogavam: Se nos expeles, manda-nos para a manada de porcos.

32 Pois ide, ordenou-lhes Jesus. E eles, saindo, passaram para os porcos; e eis que toda a manada se precipitou, despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, e nas águas pereceram.

33 Fugiram os porqueiros e, chegando à cidade, contaram todas estas coisas e o que acontecera aos endemoninhados.

34 Então, a cidade toda saiu para encontrar-se com Jesus; e, vendo-o, lhe rogaram que se retirasse da terra deles.

Mateus 9

A cura de um paralítico em Cafarnaum

Marcos 2.1-12; Lucas 5.17-26

1 Entrando Jesus num barco, passou para o outro lado e foi para a sua própria cidade.

2 E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado num leito. Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Tem bom ânimo, filho; estão perdoados os teus pecados.

3 Mas alguns escribas diziam consigo: Este blasfema.

30 E andava pastando distante deles uma manada de muitos porcos.

31 E os demônios rogaram-lhe, dizendo: Se nos expulsas, permite-nos que entremos naquela manada de porcos.

32 E ele lhes disse: Ide. E, saindo eles, se introduziram na manada dos porcos; e eis que toda aquela manada de porcos se precipitou no mar por um despenhadeiro, e morreram nas águas.

33 Os porqueiros fugiram e, chegando à cidade, divulgaram tudo o que acontecera aos endemoninhados.

34 E eis que toda aquela cidade saiu ao encontro de Jesus, e, vendo-o, rogaram-lhe que se retirasse do seu território.

Mateus 9

O paralítico de Cafarnaum

(Mc 2.3-12; Lc 5.18-36)

1 E, entrando no barco, passou para a outra margem, e chegou à sua cidade. E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado numa cama.

2 E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, tem bom ânimo; perdoados te são os teus pecados.

3 E eis que alguns dos escribas diziam entre si: Ele blasfema.

30 Não muito longe deles estava pastando uma grande manada de porcos.

31 Então, os demônios imploravam a Ele: "Se nos expulsas, permite-nos entrar naquela manada de porcos!"

32 E Jesus lhes disse: "Ide!" Assim que saíram entraram nos porcos. De repente, toda a manada correu em disparada e atirou-se violentamente precipício abaixo, em direção ao mar, e nas águas pereceram.

33 Aqueles que cuidavam dos porcos fugiram, foram para a cidade e contaram tudo, inclusive o que ocorrera com os endemoninhados.

34 Então toda a cidade saiu ao encontro de Jesus; e assim que o viram, suplicaram-lhe que se retirasse da sua região.

Mateus 9

O paralítico de Cafarnaum

1 E, entrando Jesus num barco, atravessou o mar e foi para a sua cidade.

2 E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado em sua maca. Observando-lhes a fé, disse Jesus ao paralítico: "Tem bom ânimo, filho; os teus pecados estão perdoados".

3 Diante disso, alguns escribas diziam consigo mesmos: "Este homem blasfema!"

para nos atormentar antes do tempo determinado?".

30 A certa distância deles, havia uma grande manada de porcos pastando.

31 Então os demônios suplicaram: "Se vai nos expulsar, mande-nos entrar naquela manada de porcos".

32 "Vão!", ordenou Jesus. Os demônios saíram dos homens e entraram nos porcos, e toda a manada se atirou pela encosta íngreme do monte para dentro do mar e se afogou.

33 Os que cuidavam dos porcos fugiram para uma cidade próxima e contaram a todos o que havia ocorrido com os homens possuídos por demônios.

34 Os habitantes da cidade saíram ao encontro de Jesus e suplicaram que ele fosse embora da região.

Mateus 9

Jesus cura um paralítico

1 Jesus entrou num barco e atravessou o mar até a cidade onde morava.

2 Algumas pessoas lhe trouxeram um paralítico deitado numa maca. Ao ver a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: "Anime-se, filho! Seus pecados estão perdoados".

3 Alguns mestres da lei disseram a si mesmos: "Isso é blasfêmia!".

30 A certa distância deles estava pastando uma grande manada de porcos.

31 Os demônios imploravam a Jesus: "Se nos expulsas, manda-nos entrar naquela manada de porcos".

32 Ele lhes disse: "Vão!" Eles saíram e entraram nos porcos, e toda a manada atirou-se precipício abaixo, em direção ao mar, e morreu afogada.

33 Os que cuidavam dos porcos fugiram, foram à cidade e contaram tudo, inclusive o que acontecera aos endemoninhados.

34 Toda a cidade saiu ao encontro de Jesus, e, quando o viram, suplicaram-lhe que saísse do território deles.

Mateus 9

Jesus Cura um Paralítico

(Mc 2.1-12; Lc 5.17-26)

1 Entrando Jesus num barco, atravessou o mar e foi para a sua cidade.

2 Alguns homens trouxeram-lhe um paralítico, deitado em sua maca. Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: "Tenha bom ânimo, filho; os seus pecados estão perdoados".

3 Diante disso, alguns mestres da lei disseram a si mesmos: "Este homem está blasfemando!"

4 Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Por que cogitais o mal no vosso coração?

5 Pois qual é mais fácil? Dizer: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te e anda?

6 Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados – disse, então, ao paralítico: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.

7 E, levantando-se, partiu para sua casa.

8 Vendo isto, as multidões, possuídas de temor, glorificaram a Deus, que dera tal autoridade aos homens.

A vocação de Mateus
Marcos 2.13-14; Lucas 5.27-28

9 Partindo Jesus dali, viu um homem chamado Mateus sentado na coletoria e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e o seguiu.

Jesus come com pecadores
Marcos 2.15-17; Lucas 5.29-32

10 E sucedeu que, estando ele em casa, à mesa, muitos publicanos e pecadores vieram e tomaram lugares com Jesus e seus discípulos.

11 Ora, vendo isto, os fariseus perguntavam aos discípulos: Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?

12 Mas Jesus, ouvindo, disse: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes.

4 Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: Por que pensais mal em vosso coração?

5 Pois o que é mais fácil? Dizer ao paralítico: Perdoados te são os teus pecados, ou: Levanta-te e anda?

6 Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra autoridade para perdoar pecados — disse então ao paralítico: Levanta-te, toma a tua cama e vai para tua casa.

7 E, levantando-se, foi para sua casa.

8 E a multidão, vendo isso, maravilhou-se e glorificou a Deus, que dera tal poder aos homens.

A vocação de Mateus
(Mc 2.14-17; Lc 5.27-32)

9 E Jesus, passando adiante dali, viu assentado na alfândega um homem chamado Mateus e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu.

10 E aconteceu que, estando ele em casa sentado à mesa, chegaram muitos publicanos e pecadores e sentaram-se juntamente com Jesus e seus discípulos.

11 E os fariseus, vendo isso, disseram aos seus discípulos: Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?

12 Jesus, porém, ouvindo, disse-lhes: Não necessitam de médico os sãos, mas sim, os doentes.

4 Mas Jesus, conhecendo-lhes os pensamentos, questiona: "Por que cogitai o mal em vossos corações?"

5 Pois o que é mais fácil dizer: 'Os teus pecados estão perdoados', ou: 'Levanta-te e anda?'

6 Entretanto, para que saibais que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados – disse então ao paralítico: "Levanta-te, toma a tua maca, e vai para tua casa".

7 Levantando-se, o homem partiu para sua casa.

8 Ao ver isso, a multidão se encheu de temor e glorificava a Deus, pois dera aos homens tamanha autoridade.

A vocação de Mateus

9 Saindo, viu Jesus um homem chamado Mateus, sentado na coletoria, e disse-lhe: "Segue-me!" Ele se levantou e o seguiu.

10 E aconteceu que, estando Jesus em casa, à mesa, muitos publicanos e pecadores vieram para cear com Ele e seus discípulos.

11 Quando os fariseus viram isso, perguntaram aos discípulos dele: "Por que ceia o vosso mestre com publicanos e pecadores?"

12 Mas Jesus, ouvindo, responde: "Os sãos não necessitam de médico, mas sim, os doentes.

4Jesus, percebendo o que pensavam, perguntou: "Por que vocês reagem com tanta maldade em seu coração?

5O que é mais fácil dizer: 'Seus pecados estão perdoados' ou 'Levante-se e ande'?

6Mas eu lhes mostrarei que o Filho do Homem tem autoridade na terra para perdoar pecados". Então disse ao paralítico: "Levante-se, pegue sua maca e vá para casa".

7O homem se levantou e foi para casa.

8Ao ver isso, a multidão se encheu de temor e louvou a Deus por ele ter dado tal autoridade aos seres humanos.

Jesus chama Mateus

9Enquanto Jesus caminhava, viu um homem chamado Mateus sentado onde se coletavam impostos. "Siga-me", disse-lhe Jesus, e Mateus se levantou e o seguiu.

10Mais tarde, na casa de Mateus, Jesus e seus discípulos estavam à mesa, acompanhados de um grande número de cobradores de impostos e pecadores.

11Quando os fariseus viram isso, perguntaram aos discípulos: "Por que o seu mestre come com cobradores de impostos e pecadores?".

12Jesus ouviu o que disseram e respondeu: "As pessoas saudáveis não precisam de médico, mas sim os doentes".

4Conhecendo Jesus seus pensamentos, disse-lhes: "Por que vocês pensam maldosamente em seu coração?

5Que é mais fácil dizer: 'Os seus pecados estão perdoados', ou: 'Levante-se e ande'?

6Mas para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados" — disse ao paralítico: "Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa".

7Ele se levantou e foi.

8Vendo isso, a multidão ficou cheia de temor e glorificou a Deus, que dera tal autoridade aos homens.

O Chamado de Mateus
(Mc 2.13-17; Lc 5.27-32)

9Saindo, Jesus viu um homem chamado Mateus, sentado na coletoria, e disse-lhe: "Siga-me". Mateus levantou-se e o seguiu.

10Estando Jesus em casa, foram comer com ele e seus discípulos muitos publicanos e pecadores.

11Vendo isso, os fariseus perguntaram aos discípulos dele: "Por que o mestre de vocês come com publicanos e pecadores?"

12Ouvindo isso, Jesus disse: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes.

13 Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos; pois não vim chamar justos, e sim pecadores [ao arrependimento].

Do jejum
Marcos 2.18-22; Lucas 5.33-39

14 Vieram, depois, os discípulos de João e lhe perguntaram: Por que jejuamos nós, e os fariseus [muitas vezes], e teus discípulos não jejuam?

15 Respondeu-lhes Jesus: Podem, acaso, estar tristes os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo, e nesses dias hão de jejuar.

16 Ninguém põe remendo de pano novo em veste velha; porque o remendo tira parte da veste, e fica maior a rotura.

17 Nem se põe vinho novo em odres velhos; do contrário, rompem-se os odres, derrama-se o vinho, e os odres se perdem. Mas põe-se vinho novo em odres novos, e ambos se conservam.

O pedido de um chefe
Marcos 5.21-24a; Lucas 8.40-42a

18 Enquanto estas coisas lhes dizia, eis que um chefe, aproximando-se, o adorou e disse: Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, impõe a mão sobre ela, e viverá.

A cura de uma mulher enferma
Marcos 5.24b-34; Lucas 8.42b-48

13 Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não sacrifício. Porque eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento.

O jejum
(Mc 2.17; Lc 5. 33-39)

14 Então, chegaram ao pé dele os discípulos de João, dizendo: Por que jejuamos nós, e os fariseus, muitas vezes, e os teus discípulos não jejuam?

15 E disse-lhes Jesus: Podem, porventura, andar tristes os filhos das bodas, enquanto o esposo está com eles? Dias, porém, virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão.

16 Ninguém deita remendo de pano novo em veste velha, porque semelhante remendo rompe a veste, e faz-se maior a rotura.

17 Nem se deita vinho novo em odres velhos; aliás, rompem-se os odres, e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; mas deita-se vinho novo em odres novos, e assim ambos se conservam.

A cura da mulher que tinha um fluxo de sangue
(Mc 5.22-43; Lc 8.40-56)

18 Dizendo-lhes ele essas coisas, eis que chegou um chefe e o adorou, dizendo: Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, impõe-lhe a tua mão, e ela viverá.

13 Portanto, ide aprender o que significa isto: 'Misericórdia quero, e não sacrifícios'. Pois não vim resgatar justos e sim pecadores'".

O jejum

14 Então, chegaram os discípulos de João e lhe perguntaram: "Por que jejuamos nós, e os fariseus, muitas vezes, e os teus discípulos não jejuam?"

15 Respondeu-lhes Jesus: "É possível que os amigos do noivo fiquem de luto enquanto o noivo ainda está com eles? Dias virão, quando o noivo lhes será tirado; então jejuarão.

16 Ninguém coloca remendo novo em roupa velha; porque o remendo força o tecido da roupa e o rasgo aumenta.

17 Nem se põe vinho novo em odres velhos; se o fizer, os odres rebentarão, o vinho derramará e os odres se estragarão. Mas, põe-se vinho novo em odres novos, e assim ambos ficam conservados".

A cura da mulher que tinha um fluxo de sangue

18 Enquanto, Ele estava falando, um dos dirigentes da sinagoga aproximou-se e, ajoelhando-se diante dele, rogou: "Minha filha acaba de morrer; mas vem, impõe a tua mão sobre ela, e viverá".

13 E acrescentou: "Agora vão e aprendam o significado desta passagem das Escrituras: 'Quero que demonstrem misericórdia, e não que ofereçam sacrifícios'. Pois não vim para chamar os justos, mas sim os pecadores".

Discussão sobre o jejum

14 Os discípulos de João Batista foram a Jesus e lhe perguntaram: "Por que seus discípulos não têm o hábito de jejuar, como nós e os fariseus?".

15 Jesus respondeu: "Por acaso os convidados de um casamento ficam de luto enquanto festejam com o noivo? Um dia, porém, o noivo lhes será tirado, e então jejuarão.

16 "Além disso, ninguém remendaria uma roupa velha usando pano novo. O pano rasgaria a roupa, deixando um buraco ainda maior.

17 "E ninguém colocaria vinho novo em velhos recipientes de couro. O couro se arrebentaria, deixando vazar o vinho, e os recipientes velhos se estragariam. Vinho novo é guardado em recipientes novos, para que ambos se conservem".

Jesus cura em resposta à fé

18 Enquanto Jesus ainda falava, o líder da sinagoga local veio e se ajoelhou diante dele. "Minha filha acaba de morrer", disse. "Mas, se o senhor vier e puser as mãos sobre ela, ela viverá."

13 Vão aprender o que significa isto: 'Desejo misericórdia, não sacrifícios'. Pois eu não vim chamar justos, mas pecadores".

Jesus é Interrogado acerca do Jejum
(Mc 2.18-22; Lc 5.33-39)

14 Então os discípulos de João vieram perguntar-lhe: "Por que nós e os fariseus jejuamos, mas os teus discípulos não?"

15 Jesus respondeu: "Como podem os convidados do noivo ficar de luto enquanto o noivo está com eles? Virão dias quando o noivo lhes será tirado; então jejuarão.

16 "Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, pois o remendo forçará a roupa, tornando pior o rasgo.

17 Nem se põe vinho novo em vasilha de couro velha; se o fizer, a vasilha rebentará, o vinho se derramará e a vasilha se estragará. Ao contrário, põe-se vinho novo em vasilha de couro nova; e ambos se conservam".

O Poder de Jesus sobre a Doença e a Morte
(Mc 5.21-43; Lc 8.40-56)

18 Falava ele ainda quando um dos dirigentes da sinagoga chegou, ajoelhou-se diante dele e disse: "Minha filha acaba de morrer. Vem e impõe a tua mão sobre ela, e ela viverá".

19 E Jesus, levantando-se, o seguia, e também os seus discípulos.

20 E eis que uma mulher, que durante doze anos vinha padecendo de uma hemorragia, veio por trás dele e lhe tocou na orla da veste;

21 porque dizia consigo mesma: Se eu apenas lhe tocar a veste, ficarei curada.

22 E Jesus, voltando-se e vendo-a, disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou. E, desde aquele instante, a mulher ficou sã.

A ressurreição da filha de Jairo
Marcos 5.35-43; Lucas 8.49-56

23 Tendo Jesus chegado à casa do chefe e vendo os tocadores de flauta e o povo em alvoroço, disse:

24 Retirai-vos, porque não está morta a menina, mas dorme. E riam-se dele.

25 Mas, afastado o povo, entrou Jesus, tomou a menina pela mão, e ela se levantou.

26 E a fama deste acontecimento correu por toda aquela terra.

A cura de dois cegos

27 Partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando: Tem compaixão de nós, Filho de Davi!

28 Tendo ele entrado em casa, aproximaram-se os cegos, e Jesus lhes perguntou: Credes que eu posso fazer isso? Responderam-lhe: Sim, SENHOR!

19 E Jesus, levantando-se, seguiu-o, e os seus discípulos também.

20 E eis que uma mulher que havia já doze anos padecia de um fluxo de sangue, chegando por detrás dele, tocou a orla da sua veste,

21 porque dizia consigo: Se eu tão somente tocar a sua veste, ficarei sã.

22 E Jesus, voltando-se e vendo-a, disse: Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou. E imediatamente a mulher ficou sã.

23 E Jesus, chegando à casa daquele chefe, e vendo os instrumentistas e o povo em alvoroço,

24 disse-lhes: Retirai-vos, que a menina não está morta, mas dorme. E riram-se dele.

25 E, logo que o povo foi posto fora, entrou Jesus e pegou-lhe na mão, e a menina levantou-se.

26 E espalhou-se aquela notícia por todo aquele país.

A cura de dois cegos e um mudo

27 E, partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando e dizendo: Tem compaixão de nós, Filho de Davi.

28 E, quando chegou à casa, os cegos se aproximaram dele; e Jesus disse-lhes: Credes vós que eu possa fazer isto? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor.

19 Jesus então levantou-se e seguiu com ele, e seus discípulos os acompanharam.

20 De repente, uma mulher que há doze anos vinha sofrendo de hemorragia, alcançou-o por trás e tocou na borda do seu manto.

21 Pois dizia essa mulher consigo mesma: "Se eu conseguir apenas lhe tocar as vestes, serei curada".

22 Então Jesus voltou-se e assim que viu a mulher lhe disse: "Anime-se grandemente, filha, a tua fé te salvou!" E, desde aquele momento, a mulher ficou sã.

23 Quando Jesus chegou à casa do dirigente da sinagoga e viu os flautistas fúnebres e a multidão em alvoroço, ordenou:

24 "Retirai-vos daqui! Esta menina não está morta, mas adormecida". E todos zombavam dele.

25 Assim que a multidão foi retirada, Jesus entrou, tomou a menina pela mão e ela se levantou.

26 Então a notícia desse acontecimento espalhou-se por toda aquela região.

A cura de dois cegos e um mudo

27 Partindo Jesus dali, dois homens cegos o seguiram, clamando: "Filho de Davi, tem misericórdia de nós!"

28 Entrando Ele em casa, aproximaram-se os cegos, e Jesus lhes perguntou: "Credes

19Então Jesus e seus discípulos se levantaram e foram com ele.

20Nesse instante, uma mulher que havia doze anos sofria de hemorragia se aproximou por trás dele e tocou na borda de seu manto,

21pois pensava: "Se eu apenas tocar em seu manto, serei curada".

22Jesus se voltou e, quando a viu, disse: "Filha, anime-se! Sua fé a curou". A partir daquele momento, a mulher ficou curada.

23Quando Jesus chegou à casa do líder da sinagoga, viu a multidão agitada e ouviu a música fúnebre.

24"Saiam daqui!", disse ele. "A menina não está morta; está apenas dormindo." Os que estavam ali riram dele.

25Depois que a multidão foi colocada para fora, Jesus entrou e tomou a menina pela mão, e ela se levantou.

26A notícia desse milagre se espalhou por toda a região.

Jesus cura dois cegos e um mudo

27Depois que Jesus saiu dali, dois cegos foram atrás dele, gritando: "Filho de Davi, tenha misericórdia de nós!".

28Quando Jesus entrou em casa, os cegos se aproximaram, e ele lhes perguntou: "Vocês creem que eu posso fazê-los ver?". "Sim, Senhor", responderam eles.

19Jesus levantou-se e foi com ele, e também os seus discípulos.

20Nisso uma mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia, chegou por trás dele e tocou na borda do seu manto,

21pois dizia a si mesma: "Se eu tão somente tocar em seu manto, ficarei curada".

22Voltando-se, Jesus a viu e disse: "Ânimo, filha, a sua fé a curou!" E desde aquele instante a mulher ficou curada.

23Quando ele chegou à casa do dirigente da sinagoga e viu os flautistas e a multidão agitada,

24disse: "Saiam! A menina não está morta, mas dorme". Todos começaram a rir dele.

25Depois que a multidão se afastou, ele entrou e tomou a menina pela mão, e ela se levantou.

26A notícia deste acontecimento espalhou-se por toda aquela região.

A Cura de Dois Cegos e de Um Mudo

27Saindo Jesus dali, dois cegos o seguiram, clamando: "Filho de Davi, tem misericórdia de nós!"

28Entrando ele em casa, os cegos se aproximaram, e ele lhes perguntou: "Vocês creem que eu sou capaz de fazer isso?" Eles responderam: "Sim, Senhor!"

que Eu seja capaz de fazer isto?" E, responderam-lhe: "Sim, Senhor!"

29 Então, lhes tocou os olhos, dizendo: Faça-se-vos conforme a vossa fé.

30 E abriram-se-lhes os olhos. Jesus, porém, os advertiu severamente, dizendo: Acautelai-vos de que ninguém o saiba.

31 Saindo eles, porém, divulgaram-lhe a fama por toda aquela terra.

A cura de um mudo endemoninhado. A blasfêmia dos fariseus

32 Ao retirarem-se eles, foi-lhe trazido um mudo endemoninhado.

33 E, expelido o demônio, falou o mudo; e as multidões se admiravam, dizendo: Jamais se viu tal coisa em Israel!

34 Mas os fariseus murmuravam: Pelo maioral dos demônios é que expele os demônios.

Jesus ia por toda parte fazendo o bem. A seara e os trabalhadores

35 E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades.

36 Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor.

29 Tocou, então, os olhos deles, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé.

30 E os olhos se lhes abriram. E Jesus ameaçou-os, dizendo: Olhai que ninguém o saiba.

31 Mas, tendo ele saído, divulgaram a sua fama por toda aquela terra.

32 E, havendo-se eles retirado, trouxeram-lhe um homem mudo e endemoninhado.

33 E, expulso o demônio, falou o mudo; e a multidão se maravilhou, dizendo: Nunca tal se viu em Israel.

34 Mas os fariseus diziam: Ele expulsa os demônios pelo príncipe dos demônios.

A seara e os ceifeiros

35 E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.

36 E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes como ovelhas que não têm pastor.

29 Então, lhes tocou os olhos, dizendo: "Seja-vos feito conforme a vossa fé".

30 E os olhos deles foram abertos. Jesus os advertiu, então, severamente: "Cuidai para que ninguém saiba disto".

31 Contudo, ao partirem, propagaram os feitos de Jesus por toda aquela região.

Os endemoninhados são libertos

32 Após terem se retirado, algumas pessoas trouxeram a Jesus um homem, mudo e possuído por um demônio.

33 Assim que o demônio foi expulso, o mudo passou a falar; e as multidões admiradas exclamavam: "Jamais se viu algo assim em Israel!"

34 Por outro lado, os fariseus maldiziam: "Ele expulsa os demônios pelo príncipe dos demônios".

A seara e os ceifeiros

35 E Jesus ia passando por todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando as boas novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças.

36 Ao ver as multidões, Jesus sentiu grande compaixão pelas pessoas, pois que estavam aflitas e desamparadas como ovelhas que não têm pastor.

29Ele tocou nos olhos dos dois e disse: "Seja feito conforme a sua fé".

30Então os olhos deles se abriram e puderam ver. Jesus os advertiu severamente: "Não contem a ninguém".

31Eles, porém, saíram e espalharam sua fama por toda a região.

32Quando partiram, foi levado a Jesus um homem que não conseguia falar porque estava possuído por um demônio.

33O demônio foi expulso e, em seguida, o homem começou a falar. As multidões ficaram admiradas. "Jamais aconteceu algo parecido em Israel!", exclamavam.

34Os fariseus, contudo, disseram: "Ele expulsa demônios porque o príncipe dos demônios lhe dá poder".

A necessidade de trabalhadores

35Jesus andava por todas as cidades e todos os povoados da região, ensinando nas sinagogas, anunciando as boas-novas do reino e curando todo tipo de enfermidade e doença.

36Quando viu as multidões, teve compaixão delas, pois estavam confusas e desamparadas, como ovelhas sem pastor.

29E ele, tocando nos olhos deles, disse: "Que seja feito segundo a fé que vocês têm!"

30E a visão deles foi restaurada. Então Jesus os advertiu severamente: "Cuidem para que ninguém saiba disso".

31Eles, porém, saíram e espalharam a notícia por toda aquela região.

32Enquanto eles se retiravam, foi levado a Jesus um homem endemoninhado que não podia falar.

33Quando o demônio foi expulso, o mudo começou a falar. A multidão ficou admirada e disse: "Nunca se viu nada parecido em Israel!"

34Mas os fariseus diziam: "É pelo príncipe dos demônios que ele expulsa demônios".

Poucos São os Trabalhadores

35Jesus ia passando por todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando as boas-novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças.

36Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor.

37 E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos.

38 Rogai, pois, ao SENHOR da seara que mande trabalhadores para a sua seara.

Mateus 10

A escolha dos doze apóstolos
Os seus nomes
Marcos 3.13-19; Lucas 6.12-16

1 Tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos para os expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades.

2 Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: primeiro, Simão, por sobrenome Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão;

3 Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu;

4 Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes, que foi quem o traiu.

As instruções para os doze
Marcos 6.7-11; Lucas 9.1-5

5 A estes doze enviou Jesus, dando-lhes as seguintes instruções: Não tomeis rumo aos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos;

6 mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel;

7 e, à medida que seguirdes, pregai que está próximo o reino dos céus.

37 Então, disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros.

38 Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara.

Mateus 10

Os doze e a sua missão

1 E, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem e para curarem toda enfermidade e todo mal.

2 Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: O primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão;

3 Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Lebeu, apelidado Tadeu;

4 Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu.

5 Jesus enviou estes doze e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos;

6 mas ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel;

7 e, indo, pregai, dizendo: É chegado o Reino dos céus.

37 Então, falou aos seus discípulos: "De fato a colheita é abundante, mas os trabalhadores são poucos.

38 Por isso, orai ao Senhor da seara e pedi que Ele mande mais trabalhadores para a sua colheita".

Mateus 10

Os doze e a sua missão

1 Jesus, tendo chamado seus doze discípulos, deu-lhes poder para expulsar espíritos imundos e curar todas as doenças e males.

2 E são estes os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão;

3 Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu;

4 Simão, o zelote, e Judas Iscariotes, o mesmo que traiu a Jesus.

5 Assim, a esses doze homens, enviou Jesus com as seguintes recomendações: "Não vos encaminheis aos gentios, nem entreis em cidade alguma dos samaritanos.

6 Antes, porém, buscai as ovelhas perdidas da casa de Israel.

7 E, à medida que seguirdes, pregai esta mensagem: O Reino dos Céus está a vosso alcance!

37Disse aos discípulos: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos.

38Orem ao Senhor da colheita; peçam que ele envie mais trabalhadores para seus campos".

Mateus 10

Jesus envia os doze apóstolos

1Jesus reuniu seus doze discípulos e lhes deu autoridade para expulsar espíritos impuros e curar todo tipo de enfermidade e doença.

2Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, também chamado Pedro, depois André, irmão de Pedro, Tiago, filho de Zebedeu, João, irmão de Tiago,

3Filipe, Bartolomeu, Tomé, Mateus, o cobrador de impostos, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu,

4Simão, o cananeu, Judas Iscariotes, que depois traiu Jesus.

5Jesus enviou os Doze com as seguintes instruções: "Não vão aos gentios nem aos samaritanos;

6vão, antes, às ovelhas perdidas do povo de Israel.

7Vão e anunciem que o reino dos céus está próximo.

37Então disse aos seus discípulos: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos.

38Peçam, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita".

Mateus 10

Jesus Envia os Doze

(Mc 6.7-13; Lc 9.1-6)

1Chamando seus doze discípulos, deu-lhes autoridade para expulsar espíritos imundos e curar todas as doenças e enfermidades.

2Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão;

3Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu;

4Simão, o zelote, e Judas Iscariotes, que o traiu.

5Jesus enviou os doze com as seguintes instruções: "Não se dirijam aos gentios, nem entrem em cidade alguma dos samaritanos.

6Antes, dirijam-se às ovelhas perdidas de Israel.

7Por onde forem, preguem esta mensagem: O Reino dos céus está próximo.

8 Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai.

9 Não vos provereis de ouro, nem de prata, nem de cobre nos vossos cintos;

10 nem de alforje para o caminho, nem de duas túnicas, nem de sandálias, nem de bordão; porque digno é o trabalhador do seu alimento.

11 E, em qualquer cidade ou povoado em que entrardes, indagai quem neles é digno; e aí ficai até vos retirardes.

12 Ao entrardes na casa, saudai-a;

13 se, com efeito, a casa for digna, venha sobre ela a vossa paz; se, porém, não o for, torne para vós outros a vossa paz.

14 Se alguém não vos receber, nem ouvir as vossas palavras, ao sairdes daquela casa ou daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés.

15 Em verdade vos digo que menos rigor haverá para Sodoma e Gomorra, no Dia do Juízo, do que para aquela cidade.

As admoestações

16 Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e símplices como as pombas.

8 Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai.

9 Não possuais ouro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos;

10 nem alforjes para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bordão, porque digno é o operário do seu alimento.

11 E, em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, procurai saber quem nela seja digno e hospedai-vos aí até que vos retireis.

12 E, quando entrardes nalguma casa, saudai-a;

13 e, se a casa for digna, desça sobre ela a vossa paz; mas, se não for digna, torne para vós a vossa paz.

14 E, se ninguém vos receber, nem escutar as vossas palavras, saindo daquela casa ou cidade, sacudi o pó dos vossos pés.

15 Em verdade vos digo que, no Dia do Juízo, haverá menos rigor para o país de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade.

16 Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e símplices como as pombas.

8 Curai enfermos, purificai leprosos, ressuscitai mortos, expulsai demônios. Graciosamente recebestes, graciosamente dai.

9 Não vos provereis de ouro, nem prata ou cobre em vossos cinturões.

10 Não leveis sacolas de viagem, nem uma túnica a mais, segundo par de sandálias ou um cajado; pois digno é o trabalhador do seu sustento.

11 Em qualquer cidade ou povoado em que entrardes, procurai alguém digno de vos receber; ficai nesta casa até vos retirardes.

12 E, quando entrardes na casa, saudai-a.

13 Se a casa for digna, que a vossa paz repouse sobre ela; se, todavia, não for digna, que a paz retorne para vós.

14 Porém, se alguém não vos receber, nem der ouvidos às vossas palavras, assim que sairdes daquela casa ou cidade, sacudi a poeira dos vossos pés.

15 Com toda a certeza vos afirmo que haverá mais tolerância para Sodoma e Gomorra, no dia do juízo, do que para aquelas pessoas.

16 Observai! Eu vos envio como ovelhas entre os lobos. Sede, portanto, astutos como as serpentes e inofensivos como as pombas.

8Curem os doentes, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos e expulsem os demônios. Deem de graça, pois também de graça vocês receberam.

9"Não levem no cinto moedas de ouro, prata ou mesmo de cobre.

10Não levem bolsa de viagem, nem outra muda de roupa, nem sandálias, nem cajado. Quem trabalha merece seu sustento.

11"Sempre que entrarem em uma cidade ou povoado, procurem uma pessoa digna e fiquem em sua casa até partirem.

12Quando entrarem na casa, saúdem-na com a paz.

13Se o lar se revelar digno, que sua paz permaneça nela; se não, retirem a bênção.

14Se alguma casa ou cidade se recusar a recebê-los ou a ouvir sua mensagem, sacudam a poeira dos pés ao sair.

15Eu lhes digo a verdade: no dia do juízo, as cidades perversas de Sodoma e Gomorra serão tratadas com menos rigor que essa cidade.

16"Ouçam, eu os envio como ovelhas no meio de lobos. Portanto, sejam espertos como serpentes e simples como pombas.

8Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios. Vocês receberam de graça; deem também de graça.

9Não levem nem ouro, nem prata, nem cobre em seus cintos;

10não levem nenhum saco de viagem, nem túnica extra, nem sandálias, nem bordão; pois o trabalhador é digno do seu sustento.

11"Na cidade ou povoado em que entrarem, procurem alguém digno de recebê-los, e fiquem em sua casa até partirem.

12Ao entrarem na casa, saúdem-na.

13Se a casa for digna, que a paz de vocês repouse sobre ela; se não for, que a paz retorne para vocês.

14Se alguém não os receber nem ouvir suas palavras, sacudam a poeira dos pés quando saírem daquela casa ou cidade.

15Eu digo a verdade: No dia do juízo haverá menor rigor para Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade.

16Eu os estou enviando como ovelhas no meio de lobos. Portanto, sejam astutos como as serpentes e sem malícia como as pombas.

17 E acautelai-vos dos homens; porque vos entregarão aos tribunais e vos açoitarão nas suas sinagogas;
18 por minha causa sereis levados à presença de governadores e de reis, para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios.
19 E, quando vos entregarem, não cuideis em como ou o que haveis de falar, porque, naquela hora, vos será concedido o que haveis de dizer,

20 visto que não sois vós os que falais, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós.

21 Um irmão entregará à morte outro irmão, e o pai, ao filho; filhos haverá que se levantarão contra os progenitores e os matarão.
22 Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo.
23 Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel, até que venha o Filho do Homem.

Os estímulos

24 O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo, acima do seu senhor.

25 Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor. Se chamaram Belzebu ao dono da casa, quanto mais aos seus domésticos?

17 Acautelai-vos, porém, dos homens, porque eles vos entregarão aos sinédrios e vos açoitarão nas suas sinagogas;
18 e sereis até conduzidos à presença dos governadores e dos reis, por causa de mim, para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios.
19 Mas, quando vos entregarem, não vos dê cuidado como ou o que haveis de falar, porque, naquela mesma hora, vos será ministrado o que haveis de dizer.

20 Porquenão sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós.

21 E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai, o filho; e os filhos se levantarão contra os pais e os matarão.

22 E odiados de todos sereis por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.
23 Quando, pois, vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel sem que venha o Filho do Homem.

24 Não é o discípulo mais do que o mestre, nem é o servo mais do que o seu senhor.

25 Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo ser como seu senhor. Se chamaram Belzebu ao pai de família, quanto mais aos seus domésticos?

17 E, acautelai-vos dos homens; pois que vos entregarão aos tribunais e vos açoitarão nas suas sinagogas.

18 Sereis levados à presença de governadores e reis por minha causa, para testemunhardes a eles e aos gentios.

19 Todavia, quando vos prenderem, não vos preocupeis em como, ou o que deveis falar, pois que, naquela hora, vos será ministrado o que haveis de dizer.
20 Isso porque, não sois vós que estareis falando, mas o Espírito de vosso Pai é quem se expressará através de vós.

21 Um irmão entregará à morte seu irmão, e o pai ao filho, e os filhos se rebelarão contra seus pais e lhes causarão a morte.

22 E, por causa do meu Nome, sereis odiados de todos. Contudo, aquele que permanecer firme até o fim será salvo.
23 Quando, porém, vos perseguirem num lugar, fugi para outro; pois com toda a certeza vos asseguro que não tereis passado por todas as cidades de Israel antes que venha o Filho do homem.

24 O pupilo não está acima do seu mentor, nem o escravo acima do seu amo.

25 Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo ser como seu senhor. Se chamaram de Belzebu ao cabeça da Casa, quanto mais aos membros da sua família!

17Tenham cuidado, pois vocês serão entregues aos tribunais e chicoteados nas sinagogas.
18Por minha causa serão julgados diante de governantes e reis, mas essa será a oportunidade de falar a meu respeito a eles e aos gentios.
19Quando forem presos, não se preocupem com o modo como responderão nem com o que dirão. Naquele momento, as palavras certas lhes serão concedidas,
20pois não serão vocês que falarão, mas o Espírito de seu Pai falará por meio de vocês.
21"O irmão trairá seu irmão e o entregará à morte, e assim também o pai a seu próprio filho. Os filhos se rebelarão contra os pais e os matarão.

22Todos os odiarão por minha causa, mas quem perseverar até o fim será salvo.

23Quando forem perseguidos numa cidade, fujam para outra. Eu lhes digo a verdade: o Filho do Homem voltará antes que tenham percorrido todas as cidades de Israel.

24"O discípulo não está acima de seu mestre, nem o escravo acima de seu senhor.

25Para o discípulo é suficiente ser como seu mestre, e o escravo, como seu senhor. Uma vez que o dono da casa foi chamado

17"Tenham cuidado, pois os homens os entregarão aos tribunais e os açoitarão nas sinagogas deles.

18Por minha causa vocês serão levados à presença de governadores e reis como testemunhas a eles e aos gentios.

19Mas, quando os prenderem, não se preocupem quanto ao que dizer, ou como dizê-lo. Naquela hora, será dado o que dizer,
20pois não serão vocês que estarão falando, mas o Espírito do Pai de vocês falará por intermédio de vocês.
21"O irmão entregará à morte o seu irmão, e o pai, o seu filho; filhos se rebelarão contra seus pais e os matarão.

22Todos odiarão vocês por minha causa, mas aquele que perseverar até o fim será salvo.

23Quando forem perseguidos num lugar, fujam para outro. Eu garanto que vocês não terão percorrido todas as cidades de Israel antes que venha o Filho do homem.

24"O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo acima do seu senhor.

25Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor. Se o dono da casa foi chamado Belzebu, quanto mais os membros da sua família!

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		de Belzebu, os membros da família serão chamados de nomes ainda piores!		
26 Portanto, não os temais; pois nada há encoberto, que não venha a ser revelado; nem oculto, que não venha a ser conhecido.	26 Portanto, não os temais, porque nada há encoberto que não haja de revelar-se, nem oculto que não haja de saber-se.	26 Entretanto, não os temais! Nada há escondido que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a se tornar conhecido.	26"Não tenham medo daqueles que os ameaçam, pois virá o dia em que tudo que está encoberto será revelado, e tudo que é secreto será divulgado.	26"Portanto, não tenham medo deles. Não há nada escondido que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a se tornar conhecido.
		A entrega do temor a Deus		
27 O que vos digo às escuras, dizei-o a plena luz; e o que se vos diz ao ouvido, proclamai-o dos eirados.	27 O que vos digo em trevas, dizei-o em luz; e o que escutais ao ouvido, pregai-o sobre os telhados.	27 O que vos digo na escuridão, dizei-o à luz do dia; e o que se vos diz ao ouvido, proclamai-o do alto dos telhados.	27O que agora lhes digo no escuro, anunciem às claras, e o que sussurro em seus ouvidos, proclamem dos telhados.	27O que eu digo a vocês na escuridão, falem à luz do dia; o que é sussurrado em seus ouvidos, proclamem dos telhados.
28 Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.	28 E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo.	28 E, não temais os que matam o corpo, mas não têm poder para matar a alma. Temei antes, aquele que pode destruir no inferno tanto a alma como o corpo.	28"Não tenham medo dos que querem matar o corpo; eles não podem tocar na alma. Temam somente a Deus, que pode destruir no inferno tanto a alma como o corpo.	28Não tenham medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Antes, tenham medo daquele que pode destruir tanto a alma como o corpo no inferno.
29 Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai.	29 Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? E nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai.	29 Não se vendem dois pardais por uma moedinha de cobre? Mesmo assim, nenhum deles cairá sobre a terra sem a permissão de vosso Pai.	29Quanto custam dois pardais? Uma moeda de cobre? No entanto, nenhum deles cai no chão sem o conhecimento de seu Pai.	29Não se vendem dois pardais por uma moedinha? Contudo, nenhum deles cai no chão sem o consentimento do Pai de vocês.
30 E, quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados.	30 E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados.	30 E quanto aos muitos cabelos da vossa cabeça? Estão todos contados.	30Quanto a vocês, até os cabelos de sua cabeça estão contados.	30Até os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados.
31 Não temais, pois! Bem mais valeis vós do que muitos pardais.	31 Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos.	31 Por isso, não temais! Bem mais valeis vós do que muitos passarinhos.	31Portanto, não tenham medo; vocês são muito mais valiosos que um bando inteiro de pardais.	31Portanto, não tenham medo; vocês valem mais do que muitos pardais!
32 Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus;	32 Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus.	32 Assim sendo, todo aquele que me declarar diante das pessoas, também eu o declararei diante de meu Pai que está nos céus.	32"Quem me reconhecer em público aqui na terra, eu o reconhecerei diante de meu Pai no céu.	32"Quem, pois, me confessar diante dos homens, eu também o confessarei diante do meu Pai que está nos céus.
33 mas aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus.	33 Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que está nos céus	33 Entretanto, qualquer que me negar diante das pessoas, também Eu o negarei diante de meu Pai que está nos céus.	33Mas quem me negar aqui na terra, eu também o negarei diante de meu Pai no céu.	33Mas aquele que me negar diante dos homens, eu também o negarei diante do meu Pai que está nos céus.
As dificuldades				
34 Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada.	34 Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada;	34 Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada.	34"Não imaginem que vim trazer paz à terra! Não vim trazer paz, mas a espada.	34"Não pensem que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada.

35 Pois vim causar divisão entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra.
36 Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa.
37 Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim;
38 e quem não toma a sua cruz e vem após mim não é digno de mim.
39 Quem acha a sua vida perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por minha causa achá-la-á.

As recompensas

40 Quem vos recebe a mim me recebe; e quem me recebe recebe aquele que me enviou.

41 Quem recebe um profeta, no caráter de profeta, receberá o galardão de profeta; quem recebe um justo, no caráter de justo, receberá o galardão de justo.

42 E quem der a beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser este meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão.

Mateus 11

Jesus prega nas cidades

1 Ora, tendo acabado Jesus de dar estas instruções a seus doze discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades deles.

35 porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra.
36 E, assim, os inimigos do homem serão os seus familiares.
37 Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.
38 E quem não toma a sua cruze não segue após mim não é digno de mim.
39 Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á.

40 Quem vos recebe a mim me recebe; e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou.

41 Quem recebe um profeta na qualidade de profeta receberá galardão de profeta; e quem recebe um justo na qualidade de justo, receberá galardão de justo.

42 E qualquer que tiver dado só que seja um copo de água fria a um destes pequenos, em nome de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão.

Mateus 11

João Batista envia dois discípulos seus a Jesus
(Lc 7.18-35)

1 E aconteceu que, acabando Jesus de dar instruções aos seus doze discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades deles.

35 Pois Eu vim para ser motivo de discórdia entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra.
36 Assim os inimigos do homem serão os da sua própria família.
37 Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.
38 E aquele que não toma a sua cruz e não me segue, também não é digno de mim.
39 Quem encontra a sua vida a perderá. Mas quem perde a vida por minha causa a achará.

40 Quem vos recebe, a mim mesmo recebe; e quem recebe a minha pessoa, recebe aquele que me enviou.
41 Quem recebe um profeta por reconhecê-lo como profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo por suas qualidades de justiça, receberá a recompensa de justo.
42 E quem der, mesmo que seja apenas um copo de água fria a um destes pequeninos, por ser este meu discípulo, com toda a certeza vos afirmo que de modo algum perderá a sua recompensa".

Mateus 11

João Batista envia dois discípulos seus a Jesus

1 |Havendo, pois, terminado de instruir seus doze discípulos, partiu Jesus dali para ensinar e pregar nas cidades da Galiléia.

35'Vim para pôr o homem contra seu pai, a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra.
36Seus inimigos estarão em sua própria casa'.
37"Quem ama seu pai ou sua mãe mais que a mim não é digno de mim; e quem ama seu filho ou sua filha mais que a mim não é digno de mim.
38Quem se recusa a tomar sua cruz e me seguir não é digno de mim.
39Quem se apegar à própria vida a perderá; mas quem abrir mão de sua vida por minha causa a encontrará.

40"Quem recebe vocês recebe a mim, e quem me recebe também recebe aquele que me enviou.
41Quem acolhe um profeta como alguém que fala da parte de Deus recebe a mesma recompensa que um profeta. E quem acolhe um justo por causa de sua justiça recebe uma recompensa igual à dele.

42Se alguém der um copo de água fria que seja ao menor de meus seguidores, certamente não perderá sua recompensa".

Mateus 11

Jesus e João Batista

1Quando Jesus terminou de dar essas instruções a seus doze discípulos, saiu

35Pois eu vim para fazer que "'o homem fique contra seu pai, a filha contra sua mãe, a nora contra sua sogra;
36os inimigos do homem serão os da sua própria família'.
37"Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim;
38e quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim.
39Quem acha a sua vida a perderá, e quem perde a sua vida por minha causa a encontrará.

40"Quem recebe vocês, recebe a mim; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou.

41Quem recebe um profeta, porque ele é profeta, receberá a recompensa de profeta, e quem recebe um justo, porque ele é justo, receberá a recompensa de justo.

42E, se alguém der mesmo que seja apenas um copo de água fria a um destes pequeninos, porque ele é meu discípulo, eu asseguro que não perderá a sua recompensa".

Mateus 11

Jesus e João Batista
(Lc 7.18-35)

1Quando acabou de instruir seus doze discípulos, Jesus saiu para ensinar e pregar nas cidades da Galileia.

para ensinar e anunciar sua mensagem nas cidades da região.

João envia mensageiros a Jesus
Lucas 7.18-23

2 Quando João ouviu, no cárcere, falar das obras de Cristo, mandou por seus discípulos perguntar-lhe:

3 És tu aquele que estava para vir ou havemos de esperar outro?

4 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide e anunciai a João o que estais ouvindo e vendo:

5 os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres está sendo pregado o evangelho.

6 E bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeço.

2 E João, ouvindo no cárcere falar dos feitos de Cristo, enviou dois dos seus discípulos

3 a dizer-lhe: És tu aquele que havia de vir ou esperamos outro?

4 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Ide e anunciai a João as coisas que ouvis e vedes:

5 Os cegos veem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho.

6 E bem-aventurado é aquele que se não escandalizar em mim.

2 Assim que, no cárcere, João ouviu falar sobre o que Cristo estava realizando, enviou dois dos seus discípulos para lhe perguntarem:

3 "És tu Aquele que haveria de vir ou devemos aguardar outro?"

4 Jesus, respondendo, disse-lhes: "Ide e contai a João o que estais ouvindo e vendo:

5 Os cegos enxergam, os mancos caminham, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e as Boas Novas estão sendo pregadas aos pobres.

6 E, abençoado é aquele que não se escandaliza por minha causa".

2João Batista, que estava na prisão, soube de todas as coisas que o Cristo estava fazendo. Por isso, enviou seus discípulos para perguntarem a Jesus:

3"O senhor é aquele que haveria de vir, ou devemos esperar algum outro?".

4Jesus respondeu: "Voltem a João e contem a ele o que vocês veem e ouvem:

5os cegos veem, os aleijados andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e as boas-novas são anunciadas aos pobres".

6E disse ainda: "Felizes são aqueles que não se sentem ofendidos por minha causa".

2João, ao ouvir na prisão o que Cristo estava fazendo, enviou seus discípulos para lhe perguntarem:

3"És tu aquele que haveria de vir ou devemos esperar algum outro?"

4Jesus respondeu: "Voltem e anunciem a João o que vocês estão ouvindo e vendo:

5os cegos veem, os aleijados andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e as boas-novas são pregadas aos pobres;

6e feliz é aquele que não se escandaliza por minha causa".

Jesus dá testemunho de João
Lucas 7.24-35

7 Então, em partindo eles, passou Jesus a dizer ao povo a respeito de João: Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

8 Sim, que saístes a ver? Um homem vestido de roupas finas? Ora, os que vestem roupas finas assistem nos palácios reais.

9 Mas para que saístes? Para ver um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais que profeta.

7 E, partindo eles, começou Jesus a dizer às turbas a respeito de João: Que fostes ver no deserto? Uma cana agitada pelo vento?

8 Sim, que fostes ver? Um homem ricamente vestido? Os que se trajam ricamente estão nas casas dos reis.

9 Mas, então, que fostes ver? Um profeta? Sim, vos digo eu, e muito mais do que profeta;

7 Enquanto saíam os discípulos de João, começou Jesus a falar às multidões a respeito de João: O que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

8 E então? O que fostes ver no deserto? Um homem vestido com roupas finas? De fato, os que usam roupas finas estão nos palácios reais.

9 Mas, afinal, o que fostes ver? Um profeta? Sim, Eu vos afirmo. E mais do que um profeta!

7Enquanto os discípulos de João saíam, Jesus começou a falar a respeito dele para as multidões: "Que tipo de homem vocês foram ver no deserto? Um caniço que qualquer brisa agita?

8Afinal, o que esperavam ver? Um homem vestido com roupas caras? Não, quem veste roupas caras mora em palácios.

9Acaso procuravam um profeta? Sim, ele é mais que profeta.

7Enquanto saíam os discípulos de João, Jesus começou a falar à multidão a respeito de João: "O que vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

8Ou, o que foram ver? Um homem vestido de roupas finas? Ora, os que usam roupas finas estão nos palácios reais.

9Afinal, o que foram ver? Um profeta? Sim, eu digo a vocês, e mais que profeta.

10 Este é de quem está escrito: Eis aí eu envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti.

11 Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele.

12 Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele.

13 Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João.

14 E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir.

15 Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça.

16 Mas a quem hei de comparar esta geração? É semelhante a meninos que, sentados nas praças, gritam aos companheiros:

17 Nós vos tocamos flauta, e não dançastes; entoamos lamentações, e não pranteastes.

18 Pois veio João, que não comia nem bebia, e dizem: Tem demônio!

19 Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e

10 porque é este de quem está escrito: Eis que diante da tua face envio o meu anjo, que preparará diante de ti o teu caminho.

11 Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista; mas aquele que é o menor no Reino dos céus é maior do que ele.

12 E, desde os dias de João Batista até agora, se faz violência ao Reino dos céus, e pela força se apoderam dele.

13 Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João.

14 E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir.

15 Quem tem ouvidos para ouvir ouça.

16 Mas a quem assemelharei esta geração? É semelhante aos meninos que se assentam nas praças, e clamam aos seus companheiros,

17 e dizem: Tocamo-vos flauta, e não dançastes; cantamo-vos lamentações, e não chorastes.

18 Porquanto veio João, não comendo, nem bebendo, e dizem: Tem demônio.

19 Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis aí um homem comilão e beberrão, amigo de publicanos

10 Este é aquele a respeito de quem está escrito: "Eis que Eu enviarei o meu mensageiro à frente da tua face, o qual preparará o teu caminho diante de Ti".

11 Com toda a certeza vos afirmo: Entre os nascidos de mulher não se levantou ninguém maior do que João, o Batista; entretanto, o menor no Reino dos céus é maior do que ele.

12 Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos céus é tomado à força, e os que usam de violência se apoderam dele.

13 Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João.

14 E, se desejarem aceitar, este é o Elias que havia de vir.

15 Aquele que tem ouvidos para ouvir, que ouça!

16 Mas, a quem hei de comparar esta geração? São como crianças que, sentadas nas praças do mercado, ficam gritando uma às outras:

17 'Nós vos tocamos músicas de casamento, mas vós não dançastes; entoamos lamentos fúnebres e não pranteastes!'

18 Assim, veio João, que jejua e não bebe vinho, e dizem: 'Este tem demônio'.

19 Então chega o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizem: 'Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de

10João é o homem ao qual as Escrituras se referem quando dizem: 'Envio meu mensageiro adiante de ti, e ele preparará teu caminho à tua frente!'.

11"Eu lhes digo a verdade: de todos os que nasceram de mulher, nenhum é maior que João Batista. E, no entanto, até o menor no reino dos céus é maior que ele.

12Desde os dias em que João pregava, o reino dos céus sofre violência, e pessoas violentas o atacam.

13Pois, antes de João vir, todos os profetas e a lei de Moisés falavam dos dias de João com grande expectativa,

14e, se vocês estiverem dispostos a aceitar o que eu digo, ele é Elias, aquele que os profetas disseram que viria.

15Quem é capaz de ouvir, ouça com atenção!

16"A que posso comparar esta geração? Ela se parece com crianças que brincam na praça. Queixam-se a seus amigos:

17'Tocamos flauta, e vocês não dançaram; entoamos lamentos, e vocês não se entristeceram'.

18Quando João apareceu, não costumava comer nem beber em público, e vocês disseram: 'Está possuído por demônio'.

19O Filho do Homem, por sua vez, come e bebe, e vocês dizem: 'É comilão e beberrão, amigo de cobradores de

10Este é aquele a respeito de quem está escrito: " 'Enviarei o meu mensageiro à tua frente; ele preparará o teu caminho diante de ti'.

11Digo a verdade a vocês: Do meio dos nascidos de mulher não surgiu ninguém maior do que João Batista; todavia, o menor no Reino dos céus é maior do que ele.

12Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos céus é tomado à força, e os que usam de força se apoderam dele.

13Pois todos os Profetas e a Lei profetizaram até João.

14E se vocês quiserem aceitar, este é o Elias que havia de vir.

15Aquele que tem ouvidos, ouça!

16"A que posso comparar esta geração? São como crianças que ficam sentadas nas praças e gritam umas às outras:

17" 'Nós tocamos flauta, mas vocês não dançaram; cantamos um lamento, mas vocês não se entristeceram'.

18Pois veio João, que jejua e não bebe vinho, e dizem: 'Ele tem demônio'.

19Veio o Filho do homem comendo e bebendo, e dizem: 'Aí está um comilão e beberrão, amigo de publicanos e

pecadores! Mas a sabedoria é justificada por suas obras.

Ai das cidades impenitentes!
Lucas 10.13-15

20 Passou, então, Jesus a increpar as cidades nas quais ele operara numerosos milagres, pelo fato de não se terem arrependido:

21 Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido com pano de saco e cinza.

22 E, contudo, vos digo: no Dia do Juízo, haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós outras.

23 Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno; porque, se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se fizeram, teria ela permanecido até ao dia de hoje.

24 Digo-vos, porém, que menos rigor haverá, no Dia do Juízo, para com a terra de Sodoma do que para contigo.

Jesus, o Salvador dos humildes
Lucas 10.21-22

25 Por aquele tempo, exclamou Jesus: Graças te dou, ó Pai, SENHOR do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos

e pecadores. Mas a sabedoria é justificada por seus filhos.

As três cidades impenitentes
(Lc 10.13-15)

20 Então, começou ele a lançar em rosto às cidades onde se operou a maior parte dos seus prodígios o não se haverem arrependido, dizendo:

21 Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom fossem feitos os prodígios que em vós se fizeram, há muito que se teriam arrependido com pano de saco grosseiro e com cinza.

22 Por isso, eu vos digo que haverá menos rigor para Tiro e Sidom, no Dia do Juízo, do que para vós.

23 E tu, Cafarnaum, que te ergues até aos céus, serás abatida até aos infernos; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje.

24 Porém eu vos digo que haverá menos rigor para os de Sodoma, no Dia do Juízo, do que para ti.

O jugo de Jesus
(Lc 10.12)

25 Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos

publicanos e pecadores!' Todavia, a sabedoria é comprovada pelas obras que são seus frutos".

As três cidades impenitentes

20 Então, começou Jesus a admoestar severamente as cidades nas quais realizara numerosos feitos prodigiosos, porque não se arrependeram:

21 "Ai de ti Corazim! Ai de ti Betsaida! Porque se os milagres que entre vós foram realizados tivessem sido feitos em Tiro e Sidom, há muito que elas se teriam arrependido, vestindo roupas de saco e cobrindo-se de cinzas.

22 Entretanto, Eu vos afirmo que no dia do juízo haverá menos rigor para Tiro e Sidom, do que para vós outros.

23 E tu, Cafarnaum, te arrogas subir até os céus? Pois serás lançada no inferno. Porque se as maravilhas que foram realizadas em ti houvessem sido feitas em Sodoma, teria ela permanecido até o dia de hoje.

24 Eu, contudo, vos afirmo que haverá mais tolerância para com o povo de Sodoma no dia do julgamento, do que para contigo".

O jugo de Jesus

25 Naquela ocasião, em resposta, Jesus proclamou: "Graças te dou, ó Pai, Senhor dos céus e da terra, pois escondeste estas

impostos e pecadores'. Mas a sabedoria é comprovada pelos resultados que produz".

Julgamento para os que não creem

20Então Jesus começou a denunciar as cidades onde ele havia feito muitos milagres, pois não tinham se arrependido.

21"Que aflição as espera, Corazim e Betsaida! Porque, se nas cidades de Tiro e Sidom tivessem sido realizados os milagres que realizei em vocês, há muito tempo seus habitantes teriam se arrependido e demonstrado isso vestindo panos de saco e jogando cinzas sobre a cabeça.

22Eu lhes digo que, no dia do juízo, Tiro e Sidom serão tratadas com menos rigor que vocês.

23"E você, Cafarnaum, será elevada até o céu? Não, descerá até o lugar dos mortos. Porque, se na cidade de Sodoma tivessem sido realizados os milagres que realizei em você, ela estaria de pé ainda hoje.

24Eu lhe digo que, no dia do juízo, Sodoma será tratada com menos rigor que você".

Jesus agradece ao Pai

25Naquela ocasião, Jesus orou da seguinte maneira: "Pai, Senhor dos céus e da terra, eu te agradeço porque escondeste estas coisas dos que se consideram sábios e

pecadores'. Mas a sabedoria é comprovada pelas obras que a acompanham".

Ai das Cidades que Não se Arrependem
(Lc 10.13-15)

20Então Jesus começou a denunciar as cidades em que havia sido realizada a maioria dos seus milagres, porque não se arrependeram.

21"Ai de você, Corazim! Ai de você, Betsaida! Porque se os milagres que foram realizados entre vocês tivessem sido realizados em Tiro e Sidom, há muito tempo elas se teriam arrependido, vestindo roupas de saco e cobrindo-se de cinzas.

22Mas eu afirmo que no dia do juízo haverá menor rigor para Tiro e Sidom do que para vocês.

23E você, Cafarnaum, será elevada até ao céu? Não, você descerá até o Hades! Se os milagres que em você foram realizados tivessem sido realizados em Sodoma, ela teria permanecido até hoje.

24Mas eu afirmo que no dia do juízo haverá menor rigor para Sodoma do que para você".

Repouso para os Cansados
(Lc 10.21,22)

25Naquela ocasião, Jesus disse: "Eu te louvo, Pai, Senhor dos céus e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos, e as revelaste aos pequeninos.

sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos.
26 Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.
27 Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

Vinde a mim

28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.
29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.
30 Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

Mateus 12

Jesus é senhor do sábado
Marcos 2.23-28; Lucas 6.1-5

1 Por aquele tempo, em dia de sábado, passou Jesus pelas searas. Ora, estando os seus discípulos com fome, entraram a colher espigas e a comer.
2 Os fariseus, porém, vendo isso, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer em dia de sábado.
3 Mas Jesus lhes disse: Não lestes o que fez Davi quando ele e seus companheiros tiveram fome?

sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos.
26 Sim, ó Pai, porque assim te aprouve.
27 Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.
29 Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma.
30 Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

Mateus 12

Jesus é Senhor do sábado
(Mc 2.23-28; Lc 6.1-5)

1 Naquele tempo, passou Jesus pelas searas, em um sábado; e os seus discípulos, tendo fome, começaram a colher espigas e a comer.
2 E os fariseus, vendo isso, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer num sábado.
3 Ele, porém, lhes disse: Não tendes lido o que fez Davi, quando teve fome, ele e os que com ele estavam?

coisas dos sábios e cultos, e as revelaste aos pequeninos.
26 Amém, ó Pai, pois assim foi do teu agrado!
27 Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai; e ninguém conhece o Pai a não ser o Filho, e aquele a quem o Filho o desejar revelar.

28 Vinde a mim todos os que estais cansados de carregar suas pesadas cargas, e Eu vos darei descanso.
29 Tomai vosso lugar em minha canga e aprendei de mim, porque sou amável e humilde de coração, e assim achareis descanso para as vossas almas.
30 Pois meu jugo é bom e minha carga é leve".

Mateus 12

Jesus é Senhor do sábado

1 Naquela época, Jesus passou pelas lavouras de cereal, em dia de sábado. Seus discípulos estavam com fome e começaram a colher espigas e comê-las.
2 Assim que os fariseus viram aquilo, disseram-lhe: "Vê! Teus discípulos estão fazendo o que não é lícito em dia de sábado!"
3 Mas Jesus lhes respondeu: "Não lestes o que fez Davi quando ele e seus companheiros estavam com fome?

instruídos e as revelaste aos que são como crianças.

26 Sim, Pai, foi do teu agrado fazê-lo assim.
27 "Meu Pai me confiou todas as coisas. Ninguém conhece verdadeiramente o Filho, a não ser o Pai, e ninguém conhece verdadeiramente o Pai, a não ser o Filho e aqueles a quem o Filho escolhe revelá-lo.

28 "Venham a mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso.
29 Tomem sobre vocês o meu jugo. Deixem que eu lhes ensine, pois sou manso e humilde de coração, e encontrarão descanso para a alma.
30 Meu jugo é fácil de carregar, e o fardo que lhes dou é leve".

Mateus 12

Discussão sobre o sábado

1 Por aquele tempo, Jesus estava caminhando pelos campos de cereal, num sábado. Seus discípulos, sentindo fome, começaram a colher espigas e comê-las.
2 Alguns fariseus os viram e protestaram: "Veja, seus discípulos desobedecem à lei colhendo cereal no sábado!".
3 Jesus respondeu: "Vocês não leram nas Escrituras o que fez Davi quando ele e seus companheiros tiveram fome?

26 Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado.
27 "Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém conhece o Filho a não ser o Pai, e ninguém conhece o Pai a não ser o Filho e aqueles a quem o Filho o quiser revelar.

28 "Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu darei descanso a vocês.
29 Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas.
30 Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve".

Mateus 12

O Senhor do Sábado
(Mc 2.23–3.6; Lc 6.1-11)

1 Naquela ocasião, Jesus passou pelas lavouras de cereal no sábado. Seus discípulos estavam com fome e começaram a colher espigas para comê-las.
2 Os fariseus, vendo aquilo, lhe disseram: "Olha, os teus discípulos estão fazendo o que não é permitido no sábado".
3 Ele respondeu: "Vocês não leram o que fez Davi quando ele e seus companheiros estavam com fome?

4 Como entrou na Casa de Deus, e comeram os pães da proposição, os quais não lhes era lícito comer, nem a ele nem aos que com ele estavam, mas exclusivamente aos sacerdotes?
5 Ou não lestes na Lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem culpa? Pois eu vos digo:
6 aqui está quem é maior que o templo.
7 Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos, não teríeis condenado inocentes.
8 Porque o Filho do Homem é senhor do sábado.

O homem da mão ressequida

Marcos 3.1-6; Lucas 6.6-11

9 Tendo Jesus partido dali, entrou na sinagoga deles.
10 Achava-se ali um homem que tinha uma das mãos ressequida; e eles, então, com o intuito de acusá-lo, perguntaram a Jesus: É lícito curar no sábado?
11 Ao que lhes respondeu: Qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha, e, num sábado, esta cair numa cova, não fará todo o esforço, tirando-a dali?
12 Ora, quanto mais vale um homem que uma ovelha? Logo, é lícito, nos sábados, fazer o bem.

4 Como entrou na Casa de Deus e comeu os pães da proposição, que não lhe era lícito comer, nem aos que com ele estavam, mas só aos sacerdotes?
5 Ou não tendes lido na lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem culpa?
6 Pois eu vos digo que está aqui quem é maior do que o templo.
7 Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero e não sacrifício, não condenaríeis os inocentes.
8 Porque o Filho do Homem até do sábado é Senhor.

A cura do homem que tinha uma das mãos mirrada

(Mc 3.1-6; Lc 6.6-11)

9 E, partindo dali, chegou à sinagoga deles.
10 E estava ali um homem que tinha uma das mãos mirrada; e eles, para acusarem Jesus, o interrogaram, dizendo: É lícito curar nos sábados?
11 E ele lhes disse: Qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha, se num sábado ela cair numa cova, não lançará mão dela e a levantará?
12 Pois quanto mais vale um homem do que uma ovelha? É, por consequência, lícito fazer bem nos sábados.

4 Como entrou na casa de Deus, e comeram os pães da Presença, os quais a lei não lhes permitia comer, nem a ele nem aos que com ele estavam, mas exclusivamente aos sacerdotes?
5 Ou não lestes na Lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado e, contudo, são desculpados?
6 Pois Eu vos afirmo que aqui está quem é maior do que o templo.
7 Entretanto, se vós soubésseis o que significam estas palavras: 'Misericórdia quero, e não holocaustos', não teríeis condenado os que não têm culpa.
8 Pois o Filho do homem é o Senhor do sábado!"

A cura do homem que tinha uma das mãos mirrada

9 Tendo Jesus saído daquele lugar, foi para a sinagoga deles.
10 Encontrava-se ali um homem que tinha uma das mãos atrofiada. Mas, procurando um motivo para acusar Jesus, eles o questionaram: "É lícito curar no sábado?"
11 Ao que Jesus lhes propôs: "Qual de vós será o homem que, tendo uma ovelha, e, num sábado, esta cair em um buraco, não fará todo o esforço para retirá-la de lá?
12 Assim sendo, quanto mais vale uma pessoa do que uma ovelha! Por isso, é lícito fazer o bem no sábado".

4Ele entrou na casa de Deus e, com seus companheiros, comeram os pães sagrados que só os sacerdotes tinham permissão de comer.
5E vocês não leram na lei de Moisés que os sacerdotes de serviço no templo podem trabalhar no sábado?
6Eu lhes digo: há alguém aqui maior que o templo!
7Vocês não teriam condenado meus discípulos inocentes se soubessem o significado das Escrituras: 'Quero que demonstrem misericórdia, e não que ofereçam sacrifícios'.
8Pois o Filho do Homem é senhor até mesmo do sábado".

Jesus cura no sábado

9Então Jesus foi à sinagoga local,
10onde viu um homem que tinha uma das mãos deformada. Os fariseus perguntaram a Jesus: "A lei permite curar no sábado?". Esperavam que ele dissesse "sim", para que pudessem acusá-lo.
11Jesus respondeu: "Se um de vocês tivesse uma ovelha e ela caísse num poço no sábado, não trabalharia para tirá-la de lá?
12Quanto mais vale uma pessoa que uma ovelha! Sim, a lei permite que se faça o bem no sábado".

4Ele entrou na casa de Deus e, junto com os seus companheiros, comeu os pães da Presença, o que não lhes era permitido fazer, mas apenas aos sacerdotes.
5Ou vocês não leram na Lei que, no sábado, os sacerdotes no templo profanam esse dia e, contudo, ficam sem culpa?
6Eu digo a vocês que aqui está o que é maior do que o templo.
7Se vocês soubessem o que significam estas palavras: 'Desejo misericórdia, não sacrifícios', não teriam condenado inocentes.
8Pois o Filho do homem é Senhor do sábado".

9Saindo daquele lugar, dirigiu-se à sinagoga deles,
10e estava ali um homem com uma das mãos atrofiada. Procurando um motivo para acusar Jesus, eles lhe perguntaram: "É permitido curar no sábado?"
11Ele lhes respondeu: "Qual de vocês, se tiver uma ovelha e ela cair num buraco no sábado, não irá pegá-la e tirá-la de lá?
12Quanto mais vale um homem do que uma ovelha! Portanto, é permitido fazer o bem no sábado".

13 Então, disse ao homem: Estende a mão. Estendeu-a, e ela ficou sã como a outra.

14 Retirando-se, porém, os fariseus, conspiravam contra ele, sobre como lhe tirariam a vida.

Jesus se retira

15 Mas Jesus, sabendo disto, afastou-se dali. Muitos o seguiram, e a todos ele curou,

16 advertindo-lhes, porém, que o não expusessem à publicidade,

17 para se cumprir o que foi dito por intermédio do profeta Isaías:

18 Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz. Farei repousar sobre ele o meu Espírito, e ele anunciará juízo aos gentios.

19 Não contenderá, nem gritará, nem alguém ouvirá nas praças a sua voz.

20 Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumega, até que faça vencedor o juízo.

21 E, no seu nome, esperarão os gentios.

A cura de um endemoninhado cego e mudo. A blasfêmia dos fariseus. Jesus se defende

Marcos 3.22-30; Lucas 11.14-23

22 Então, lhe trouxeram um endemoninhado, cego e mudo; e ele o curou, passando o mudo a falar e a ver.

13 Então disse àquele homem: Estende a mão. E ele a estendeu, e ficou sã como a outra.

14 E os fariseus, tendo saído, formaram conselho contra ele, para o matarem.

15 Jesus, sabendo isso, retirou-se dali, e acompanhou-o uma grande multidão de gente, e ele curou a todos.

16 E recomendava-lhes rigorosamente que o não descobrissem,

17 para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz:

18 Eis aqui o meu servo que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz; porei sobre ele o meu Espírito, e anunciará aos gentios o juízo.

19 Não contenderá, nem clamará, nem alguém ouvirá pelas ruas a sua voz;

20 não esmagará a cana quebrada e não apagará o morrão que fumega, até que faça triunfar o juízo.

21 E, no seu nome, os gentios esperarão.

A blasfêmia dos fariseus

(Lc 11.14-23)

22 Trouxeram-lhe, então, um endemoninhado cego e mudo; e, de tal modo o curou, que o cego e mudo falava e via.

13 Então, dirigiu-se ao homem e disse: “Estende a tua mão”. Ele a estendeu e ela foi restaurada, ficando sã como a outra.

14 Diante disso, saíram os fariseus e começaram a conspirar sobre como poderiam matar Jesus. Eis meu Servo amado!

15 Mas, Jesus, sabendo disto, afastou-se daquele lugar. Uma multidão o seguiu e a todos Ele curou.

16 Contudo, os advertiu para que não divulgassem suas obras.

17 Ao acontecer isso, cumpriu-se o que fora dito pelo profeta Isaías:

18 “Eis o meu Servo, que escolhi, o meu amado, em quem tenho alegria. Farei repousar sobre Ele o meu Espírito, e Ele anunciará justiça às nações.

19 Não contenderá nem gritará; nem se ouvirá nas ruas a sua voz.

20 Não esmagará a cana rachada, nem apagará o pavio que fumega, até que faça vencer a justiça.

21 E em seu Nome os gentios colocarão sua esperança”.

A blasfêmia dos fariseus

22 Depois disso, aconteceu que lhe trouxeram um endemoninhado, cego e mudo; Ele o curou, de modo que pôde falar e ver.

13Em seguida, disse ao homem: “Estenda a mão”. Ele a estendeu, e ela foi restaurada e ficou igual à outra.

14Então os fariseus convocaram uma reunião para tramar um modo de matá-lo.

Jesus, o Servo escolhido de Deus

15Jesus, sabendo o que planejavam, retirou-se daquela região. Muitos o seguiram, e ele curou todos os enfermos que havia entre eles.

16Contudo, advertiu-lhes que não revelassem quem ele era.

17Cumpriu-se, assim, a profecia de Isaías a seu respeito:

18“Vejam meu Servo, aquele que escolhi. Ele é meu Amado; nele tenho grande alegria. Porei sobre ele meu Espírito, e ele proclamará justiça às nações.

19Não lutará nem gritará, nem levantará a voz em público.

20Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a chama que já está fraca. Por fim, ele fará que a justiça seja vitoriosa.

21E seu nome será a esperança de todo o mundo”.

A fonte do poder de Jesus

22Então levaram até Jesus um homem cego e mudo que estava possuído por um demônio. Jesus o curou, e ele passou a falar e ver.

13Então ele disse ao homem: “Estenda a mão”. Ele a estendeu, e ela foi restaurada, e ficou boa como a outra.

14Então os fariseus saíram e começaram a conspirar sobre como poderiam matar Jesus.

O Servo Escolhido de Deus

15Sabendo disso, Jesus retirou-se daquele lugar. Muitos o seguiram, e ele curou todos os doentes que havia entre eles,

16advertindo-os que não dissessem quem ele era.

17Isso aconteceu para se cumprir o que fora dito por meio do profeta Isaías:

18“Eis o meu servo, a quem escolhi, o meu amado, em quem tenho prazer. Porei sobre ele o meu Espírito, e ele anunciará justiça às nações.

19Não discutirá nem gritará; ninguém ouvirá sua voz nas ruas.

20Não quebrará o caniço rachado, não apagará o pavio fumegante, até que leve à vitória a justiça.

21Em seu nome as nações porão sua esperança”.

A Acusação contra Jesus

(Mc 3.20-30; Lc 11.14-23)

22Depois disso, levaram-lhe um endemoninhado que era cego e mudo, e Jesus o curou, de modo que ele pôde falar e ver.

23 E toda a multidão se admirava e dizia: É este, porventura, o Filho de Davi?

24 Mas os fariseus, ouvindo isto, murmuravam: Este não expele demônios senão pelo poder de Belzebu, maioral dos demônios.

25 Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá.

26 Se Satanás expele a Satanás, dividido está contra si mesmo; como, pois, subsistirá o seu reino?

27 E, se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes.

28 Se, porém, eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós.

29 Ou como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens sem primeiro amarrá-lo? E, então, lhe saqueará a casa.

30 Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

31 Por isso, vos declaro: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens;

23 E toda a multidão se admirava e dizia: Não é este o Filho de Davi?

24 Mas os fariseus, ouvindo isso, diziam: Este não expulsa os demônios senão por Belzebu, príncipe dos demônios.

25 Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá.

26 E, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo; como subsistirá, pois, o seu reino?

27 E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam, então, os vossos filhos? Portanto, eles mesmos serão os vossos juízes.

28 Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, é conseguintemente chegado a vós o Reino de Deus.

29 Ou como pode alguém entrar em casa do homem valente e furtar os seus bens, se primeiro não manietar o valente, saqueando, então, a sua casa?

30 Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

31 Portanto, eu vos digo: todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens, mas a

23 Então, toda a multidão ficou atônita e exclamava: "É este, porventura, o Filho de Davi?"

24 Mas os fariseus, ao ouvirem isso, murmuraram: "Este homem não expulsa demônios senão pelo poder de Belzebu, o príncipe dos demônios".

25 Entretanto, Jesus compreendia os pensamentos deles, e lhes afirmou: "Todo reino dividido contra si mesmo será arruinado, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não resistirá.

26 Se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra ele próprio. Como poderá então subsistir o seu reino?

27 E se Eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? E, por isso, eles mesmos serão os vossos juízes.

28 Mas, se é pelo Espírito de Deus que Eu expulso demônios, então, verdadeiramente, é chegado o Reino de Deus sobre vós!

29 Ou ainda, como pode alguém entrar na casa do homem forte e roubar-lhe todos os bens sem primeiro amarrá-lo? Só depois disso será possível saquear a sua casa.

30 Quem não está comigo, está contra mim; e aquele que comigo não colhe, espalha.

31 Portanto, Eu vos assevero: Todos os pecados e blasfêmias serão perdoados às

23Admirada, a multidão perguntou: "Será que este homem é o Filho de Davi?".

24No entanto, quando os fariseus souberam do milagre, disseram: "Ele só expulsa demônios porque seu poder vem de Belzebu, o príncipe dos demônios".

25Jesus conhecia os pensamentos deles e respondeu: "Todo reino dividido internamente está condenado à ruína. Uma cidade ou família dividida contra si mesma se desintegrará.

26Se Satanás expulsa Satanás, está dividido e luta contra si mesmo. Seu reino não sobreviverá.

27Se eu expulso demônios pelo poder de Belzebu, o que dizer de seus discípulos? Eles também expulsam demônios, de modo que condenarão vocês pelo que acabaram de dizer.

28Mas, se expulso demônios pelo Espírito de Deus, então o reino de Deus já chegou até vocês.

29Afinal, quem tem poder para entrar na casa de um homem forte e saquear seus bens? Somente alguém ainda mais forte, alguém capaz de amarrá-lo e saquear sua casa.

30"Quem não está comigo opõe-se a mim, e quem não trabalha comigo na verdade trabalha contra mim.

31"Por isso eu lhes digo: todo pecado e toda blasfêmia serão perdoados, mas a

23Todo o povo ficou atônito e disse: "Não será este o Filho de Davi?"

24Mas, quando os fariseus ouviram isso, disseram: "É somente por Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa demônios".

25Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: "Todo reino dividido contra si mesmo será arruinado, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá.

26Se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, então, subsistirá seu reino?

27E, se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam os filhos de vocês? Por isso, eles mesmos serão juízes sobre vocês.

28Mas, se é pelo Espírito de Deus que eu expulso demônios, então chegou a vocês o Reino de Deus.

29"Ou, como alguém pode entrar na casa do homem forte e levar dali seus bens, sem antes amarrá-lo? Só então poderá roubar a casa dele.

30"Aquele que não está comigo está contra mim; e aquele que comigo não ajunta espalha.

31Por esse motivo eu digo a vocês: Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos

mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.

32 Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á isso perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir.

Árvores e seus frutos
Lucas 6.43-45

33 Ou fazei a árvore boa e o seu fruto bom ou a árvore má e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore.

34 Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, sendo maus? Porque a boca fala do que está cheio o coração.

35 O homem bom tira do tesouro bom coisas boas; mas o homem mau do mau tesouro tira coisas más.

36 Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo;

37 porque, pelas tuas palavras, serás justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado.

O sinal de Jonas
Lucas 11.29-32

38 Então, alguns escribas e fariseus replicaram: Mestre, queremos ver de tua parte algum sinal.

39 Ele, porém, respondeu: Uma geração má e adúltera pede um sinal; mas nenhum

blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens.

32 E, se qualquer disser alguma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á perdoado, mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro.

Árvores e seus frutos
(Lc 6.43-44)

33 Ou dizeis que a árvore é boa e o seu fruto, bom, ou dizeis que a árvore é má e o seu fruto, mau; porque pelo fruto se conhece a árvore.

34 Raça de víboras, como podeis vós dizer boas coisas, sendo maus? Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca.

35 O homem bom tira boas coisas do seu bom tesouro, e o homem mau do mau tesouro tira coisas más.

36 Mas eu vos digo que de toda palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no Dia do Juízo.

37 Porque por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado.

O milagre de Jonas
(Lc 11.16,19-32)

38 Então, alguns dos escribas e dos fariseus tomaram a palavra, dizendo: Mestre, quiséramos ver da tua parte algum sinal.

39 Mas ele lhes respondeu e disse: Uma geração má e adúltera pede um sinal,

pessoas; a blasfêmia contra o Espírito Santo não será, porém, perdoada!

32 Qualquer pessoa que disser uma palavra contra o Filho do homem, isso lhe será perdoado; porém, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem nesta época, nem no tempo futuro.

Árvores e seus frutos

33 Ou fazei a árvore boa e o seu fruto bom, ou a árvore má e o seu fruto mau; pois uma árvore é conhecida pelo seu fruto.

34 Raça de víboras! Como podeis falar coisas boas, sendo maus? Pois a boca fala do que está cheio o coração.

35 Uma boa pessoa tira do seu bom tesouro coisas boas; mas a pessoa má, tira do seu tesouro mau, coisas más.

36 Por isso, vos afirmo que de toda a palavra fútil que as pessoas disserem, dela deverão prestar conta no Dia do Juízo.

37 Porque pelas tuas palavras serás absolvido e pelas tuas palavras serás condenado".

O milagre de Jonas

38 Então alguns dos mestres da lei e fariseus lhe pediram: "Mestre, queremos ver de tua parte algum milagre".

39 Ao que Jesus respondeu: "Uma geração perversa e adúltera pede um sinal

blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.

32Quem falar contra o Filho do Homem será perdoado, mas quem falar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem neste mundo nem no mundo por vir.

33"Uma árvore é identificada por seus frutos. Se a árvore é boa, os frutos serão bons. Se a árvore é ruim, os frutos serão ruins.

34Raça de víboras! Como poderiam homens maus como vocês dizer o que é bom e correto? Pois a boca fala do que o coração está cheio.

35A pessoa boa tira coisas boas do tesouro de um coração bom, e a pessoa má tira coisas más do tesouro de um coração mau.

36Eu lhes digo: no dia do juízo, vocês prestarão contas de toda palavra inútil que falarem.

37Por suas palavras vocês serão absolvidos, e por elas serão condenados".

O sinal de Jonas

38Alguns dos mestres da lei e fariseus vieram a Jesus e disseram: "Mestre, queremos que nos mostre um sinal de sua autoridade".

39Jesus, porém, respondeu: "Vocês pedem um sinal porque são uma geração perversa

homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.

32Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem será perdoado, mas quem falar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem nesta era nem na que há de vir.

33"Considerem: Uma árvore boa dá fruto bom, e uma árvore ruim dá fruto ruim, pois uma árvore é conhecida por seu fruto.

34Raça de víboras, como podem vocês, que são maus, dizer coisas boas? Pois a boca fala do que está cheio o coração.

35O homem bom do seu bom tesouro tira coisas boas, e o homem mau do seu mau tesouro tira coisas más.

36Mas eu digo que, no dia do juízo, os homens haverão de dar conta de toda palavra inútil que tiverem falado.

37Pois por suas palavras vocês serão absolvidos, e por suas palavras serão condenados".

O Sinal de Jonas
(Lc 11.29-32)

38Então alguns dos fariseus e mestres da lei lhe disseram: "Mestre, queremos ver um sinal milagroso feito por ti".

39Ele respondeu: "Uma geração perversa e adúltera pede um sinal milagroso! Mas

sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas.

40 Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra.

41 Ninivitas se levantarão, no Juízo, com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas.

42 A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com esta geração e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão.

A estratégia de Satanás
Lucas 11.24-26

43 Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos procurando repouso, porém não encontra.

44 Por isso, diz: Voltarei para minha casa donde saí. E, tendo voltado, a encontra vazia, varrida e ornamentada.

45 Então, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro. Assim também acontecerá a esta geração perversa.

A família de Jesus
Marcos 3.31-35; Lucas 8.19-21

porém não se lhe dará outro sinal, senão o do profeta Jonas,

40 pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no seio da terra.

41 Os ninivitas ressurgirão no Juízo com esta geração e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que está aqui quem é mais do que Jonas.

42 A Rainha do Sul se levantará no Dia do Juízo com esta geração e a condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis que está aqui quem é mais do que Salomão.

43 E, quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra.

44 Então, diz: Voltarei para a minha casa, donde saí. E, voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada.

45 Então, vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e são os últimos atos desse homem piores do que os primeiros. Assim acontecerá também a esta geração má.

A família de Jesus
(Mc 3.31-35; Lc 8.19-21)

miraculoso! Todavia, nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal miraculoso do profeta Jonas.

40 Portanto, assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre de um grande peixe, assim o Filho do homem estará três dias e três noites no coração da terra.

41 O povo de Nínive se levantará no Dia do Juízo com esta geração, e a condenará; pois eles se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que aqui está quem é maior do que Jonas.

42 A rainha do Sul se levantará no Juízo com esta geração e a condenará, pois ela veio dos confins da terra para conhecer os sábios ensinamentos de Salomão. E eis que aqui está quem é maior do que Salomão.

43 Quando um espírito imundo sai de uma pessoa, passa por lugares áridos procurando descanso, mas não encontra onde repousar.

44 Então diz: 'Voltarei para a minha casa de onde saí'. E, retornando, encontra a casa desocupada, varrida e arrumada.

45 Diante disso, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, passam a morar ali. E o estado final daquela pessoa torna-se pior que o primeiro. Assim também ocorrerá com esta geração má!"

A família de Jesus

e adúltera, mas o único sinal que lhes darei será o do profeta Jonas.

40Pois, assim como Jonas passou três dias e três noites no ventre do grande peixe, o Filho do Homem ficará três dias e três noites no coração da terra.

41"No dia do juízo, os habitantes de Nínive se levantarão contra esta geração e a condenarão, pois eles se arrependeram de seus pecados quando ouviram a mensagem anunciada por Jonas; e vocês têm à sua frente alguém maior que Jonas!

42A rainha de Sabá também se levantará contra esta geração no dia do juízo e a condenará, pois veio de uma terra distante para ouvir a sabedoria de Salomão; e vocês têm à sua frente alguém maior que Salomão!

43"Quando um espírito impuro deixa uma pessoa, anda por lugares secos à procura de descanso, mas não o encontra.

44Então, diz: 'Voltarei à casa da qual saí'. Ele volta para sua antiga casa e a encontra vazia, varrida e arrumada.

45Então o espírito busca outros sete espíritos, piores que ele, e todos entram na pessoa e passam a morar nela, e a pessoa fica pior que antes. Assim acontecerá com esta geração perversa".

A verdadeira família de Jesus

nenhum sinal será dado, exceto o sinal do profeta Jonas.

40Pois assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre de um grande peixe, assim o Filho do homem ficará três dias e três noites no coração da terra.

41Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão; pois eles se arrependeram com a pregação de Jonas, e agora está aqui o que é maior do que Jonas.

42A rainha do Sul se levantará no juízo com esta geração e a condenará, pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e agora está aqui o que é maior do que Salomão.

43"Quando um espírito imundo sai de um homem, passa por lugares áridos procurando descanso. Como não o encontra,

44diz: 'Voltarei para a casa de onde saí'. Chegando, encontra a casa desocupada, varrida e em ordem.

45Então vai e traz consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, passam a viver ali. E o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro. Assim acontecerá a esta geração perversa".

A Mãe e os Irmãos de Jesus
(Mc 3.31-35; Lc 8.19-21)

46 Falava ainda Jesus ao povo, e eis que sua mãe e seus irmãos estavam do lado de fora, procurando falar-lhe.

47 E alguém lhe disse: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar-te.

48 Porém ele respondeu ao que lhe trouxera o aviso: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?

49 E, estendendo a mão para os discípulos, disse: Eis minha mãe e meus irmãos.

50 Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai celeste, esse é meu irmão, irmã e mãe.

Mateus 13

A parábola do semeador

Marcos 4.1-9; Lucas 8.4-8

1 Naquele mesmo dia, saindo Jesus de casa, assentou-se à beira-mar;

2 e grandes multidões se reuniram perto dele, de modo que entrou num barco e se assentou; e toda a multidão estava em pé na praia.

3 E de muitas coisas lhes falou por parábolas e dizia: Eis que o semeador saiu a semear.

4 E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e, vindo as aves, a comeram.

5 Outra parte caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra.

46 E, falando ele ainda à multidão, eis que estavam fora sua mãe e seus irmãos, pretendendo falar-lhe.

47 E disse-lhe alguém: Eis que estão ali fora tua mãe e teus irmãos, que querem falar-te.

48 Porém ele, respondendo, disse ao que lhe falara: Quem é minha mãe? E quem são meus irmãos?

49 E, estendendo a mão para os seus discípulos, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos;

50 porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai, que está nos céus, este é meu irmão, e irmã, e mãe.

Mateus 13

A parábola do semeador

(Mc 4.1; Lc 8.4-15)

1 Tendo Jesus saído de casa naquele dia, estava assentado junto ao mar.

2 E ajuntou-se muita gente ao pé dele, de sorte que, entrando num barco, se assentou; e toda a multidão estava em pé na praia.

3 E falou-lhe de muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear.

4 E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves e comeram-na;

5 e outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda.

46 Enquanto, Jesus estava pregando à grande multidão, do lado de fora, sua mãe e seus irmãos procuravam falar com Ele.

47 Então alguém o avisou: “Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e desejam falar-te”.

48 Jesus, entretanto, respondeu ao que lhe trouxera a informação: “Quem é minha mãe e quem são os meus irmãos?”

49 E, estendendo a mão na direção dos discípulos, afirmou: “Eis minha mãe e meus irmãos.

50 Pois todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

Mateus 13

A parábola do semeador

1 Naquele mesmo dia Jesus saiu de casa e foi assentar-se à beira-mar.

2 Uma grande multidão reuniu-se ao seu redor e, por esse motivo, entrou num barco e assentou-se. E todo o povo estava em pé na praia.

3 Jesus ensinou-lhes então muitas coisas por meio de parábolas, como esta: “Eis que um semeador saiu a semear.

4 Enquanto realizava a semeadura, parte dela caiu à beira do caminho e, vindo as aves, a devoraram.

5 Outra parte caiu em terreno rochoso, onde havia uma fina camada de terra, e logo brotou, pois o solo não era profundo.

46Enquanto Jesus falava à multidão, sua mãe e seus irmãos estavam do lado de fora, pedindo para falar com ele.

47Alguém disse a Jesus: “Sua mãe e seus irmãos estão lá fora e querem falar com o senhor”.

48Jesus respondeu: “Quem é minha mãe? Quem são meus irmãos?”.

49Então apontou para seus discípulos e disse: “Vejam, estes são minha mãe e meus irmãos.

50Quem faz a vontade de meu Pai no céu é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

Mateus 13

A parábola do semeador

1Mais tarde, naquele mesmo dia, Jesus saiu de casa e sentou-se à beira-mar.

2Logo, uma grande multidão se juntou ao seu redor. Então ele entrou num barco, sentou-se e ensinou o povo que permanecia na praia.

3Jesus contou várias parábolas, como esta: “Um lavrador saiu para semear.

4Enquanto espalhava as sementes pelo campo, algumas caíram à beira do caminho, e as aves vieram e as comeram.

5Outras sementes caíram em solo rochoso e, não havendo muita terra, germinaram rapidamente,

46Falava ainda Jesus à multidão quando sua mãe e seus irmãos chegaram do lado de fora, querendo falar com ele.

47Alguém lhe disse: “Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo”.

48“Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?”, perguntou ele.

49E, estendendo a mão para os discípulos, disse: “Aqui estão minha mãe e meus irmãos!

50Pois quem faz a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

Mateus 13

A Parábola do Semeador

(Mc 4.1-20; Lc 8.1-15)

1Naquele mesmo dia, Jesus saiu de casa e assentou-se à beira-mar.

2Reuniu-se ao seu redor uma multidão tão grande que, por isso, ele entrou num barco e assentou-se. Ao povo reunido na praia

3Jesus falou muitas coisas por parábolas, dizendo: “O semeador saiu a semear.

4Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho, e as aves vieram e a comeram.

5Parte dela caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra, e logo brotou, porque a terra não era profunda.

6 Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se.

7 Outra caiu entre os espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram.

8 Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto: a cem, a sessenta e a trinta por um.

9 Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça.

A explicação da parábola
Marcos 4.10-20; Lucas 8.9-15

10 Então, se aproximaram os discípulos e lhe perguntaram: Por que lhes falas por parábolas?

11 Ao que respondeu: Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido.

12 Pois ao que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

13 Por isso, lhes falo por parábolas; porque, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem.

14 De sorte que neles se cumpre a profecia de Isaías: Ouvireis com os ouvidos e de nenhum modo entendereis; vereis com os olhos e de nenhum modo percebereis.

15 Porque o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram com os ouvidos e fecharam os olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam

6 Mas, vindo o sol, queimou-se e secou-se, porque não tinha raiz.

7 E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram-na.

8 E outra caiu em boa terra e deu fruto: um, a cem, outro, a sessenta, e outro, a trinta.

9 Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.

10 E, acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: Por que lhes falas por parábolas?

11 Ele, respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do Reino dos céus, mas a eles não lhes é dado;

12 porque àquele que tem se dará, e terá em abundância; mas aquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado.

13 Por isso, lhes falo por parábolas, porque eles, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem, nem compreendem.

14 E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis e, vendo, vereis, mas não percebereis.

15 Porque o coração deste povo está endurecido, e ouviu de mau grado com seus ouvidos e fechou os olhos, para que não veja com os olhos, e ouça com os

6 Porém, quando veio o sol, as plantas se queimaram; e por não terem raiz, secaram.

7 Outra parte caiu entre os espinhos. Estes, ao crescer, sufocaram as plantas.

8 Contudo, uma parte caiu em boa terra, produzindo generosa colheita, a cem, sessenta e trinta por um.

9 Aquele que tem ouvidos para ouvir, que ouça!”

O propósito das parábolas

10 Então, os discípulos se aproximaram dele e perguntaram: “Por que lhes falas por meio de parábolas?”

11 Ao que Ele respondeu: “Porque a vós outros foi dado o conhecimento dos mistérios do Reino dos céus, mas a eles isso não lhes foi concedido.

12 Pois a quem tem, mais se lhe dará, e terá em abundância; mas, ao que quase não tem, até o que tem lhe será tirado.

13 Por isso lhes falo por meio de parábolas; porque, vendo, não enxergam; e escutando, não ouvem, muito menos compreendem.

14 Neles se cumpre a profecia de Isaías: ‘Ainda que continuamente estejais ouvindo, jamais entendereis; mesmo que sempre estejais vendo, nunca percebereis.

15 Posto que o coração deste povo está petrificado; de má vontade escutaram com seus ouvidos, e fecharam os seus olhos;

6 mas as plantas logo murcharam sob o calor do sol e secaram, pois não tinham raízes profundas.

7 Outras sementes caíram entre espinhos, que cresceram e sufocaram os brotos.

8 Ainda outras caíram em solo fértil e produziram uma colheita trinta, sessenta e até cem vezes maior que a quantidade semeada.

9 Quem é capaz de ouvir, ouça com atenção!”.

10 Os discípulos vieram e lhe perguntaram: “Por que o senhor usa parábolas quando fala ao povo?”.

11 Ele respondeu: “A vocês é permitido entender os segredos do reino dos céus, mas a outros não.

12 Pois ao que tem, mais lhe será dado, e terá em grande quantia; mas do que nada tem, até o que tem lhe será tirado.

13 É por isso que uso parábolas: eles olham, mas não veem; escutam, mas não ouvem nem entendem.

14 “Cumpre-se, desse modo, a profecia de Isaías que diz: ‘Quando ouvirem o que digo, não entenderão. Quando virem o que faço, não compreenderão.

15 Pois o coração deste povo está endurecido; ouvem com dificuldade e têm os olhos fechados, de modo que seus olhos não veem, e seus ouvidos não ouvem, e

6 Mas, quando saiu o sol, as plantas se queimaram e secaram, porque não tinham raiz.

7 Outra parte caiu no meio dos espinhos, que cresceram e sufocaram as plantas.

8 Outra ainda caiu em boa terra, deu boa colheita, a cem, sessenta e trinta por um.

9 Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!”

10 Os discípulos aproximaram-se dele e perguntaram: “Por que falas ao povo por parábolas?”

11 Ele respondeu: “A vocês foi dado o conhecimento dos mistérios do Reino dos céus, mas a eles não.

12 A quem tem será dado, e este terá em grande quantidade. De quem não tem, até o que tem lhe será tirado.

13 Por essa razão eu lhes falo por parábolas: “ ‘Porque vendo, eles não veem e, ouvindo, não ouvem nem entendem’.

14 Neles se cumpre a profecia de Isaías: “ ‘Ainda que estejam sempre ouvindo, vocês nunca entenderão; ainda que estejam sempre vendo, jamais perceberão.

15 Pois o coração deste povo se tornou insensível; de má vontade ouviram com os seus ouvidos, e fecharam os seus olhos. Se assim não fosse, poderiam ver com os

com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados.

16 Bem-aventurados, porém, os vossos olhos, porque vêem; e os vossos ouvidos, porque ouvem.

17 Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvis e não ouviram.

18 Atendei vós, pois, à parábola do semeador.

19 A todos os que ouvem a palavra do reino e não a compreendem, vem o maligno e arrebata o que lhes foi semeado no coração. Este é o que foi semeado à beira do caminho.

20 O que foi semeado em solo rochoso, esse é o que ouve a palavra e a recebe logo, com alegria;

21 mas não tem raiz em si mesmo, sendo, antes, de pouca duração; em lhe chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza.

22 O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera.

ouvidos, e compreenda com o coração, e se converta, e eu o cure.

16 Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque veem, e os vossos ouvidos, porque ouvem.

17 Porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes e não o viram, e ouvir o que vós ouvis, e não o ouviram.

18 Escutai vós, pois, a parábola do semeador.

19 Ouvindo alguém a palavra do Reino e não a entendendo, vem o maligno e arrebata o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho;

20 porém o que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra e logo a recebe com alegria;

21 mas não tem raiz em si mesmo; antes, é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição por causa da palavra, logo se ofende;

22 e o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera;

para evitar que enxerguem com os olhos, ouçam com os ouvidos, compreendam com o coração, convertam-se, e sejam por mim curados'.

16 Mas abençoados são os vossos olhos, porque enxergam; e os vossos ouvidos, porque ouvem.

17 Pois com certeza vos afirmo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes, e não viram; e ouvir o que ouvis, e não ouviram.

Jesus explica essa parábola

18 Portanto, atentai para o que significa a parábola do semeador:

19 Quando uma pessoa escuta a mensagem do Reino, mas não a compreende, vem o Maligno e arranca o que foi semeado em seu coração. Estas são as sementes que foram semeadas à beira do caminho.

20 O que foi semeado em terreno rochoso, esse é o que ouve a Palavra e logo a aceita com alegria.

21 Contudo, visto que não tem raiz em si mesmo, resiste por pouco tempo. E, quando por causa da Palavra chegam os problemas e as perseguições, logo perde o ânimo.

22 Quanto ao que foi semeado entre os espinhos, este é aquele que ouve a Palavra, mas as preocupações desta vida e a sedução das riquezas sufocam a mensagem, tornando-a infrutífera.

seu coração não entende, e não se voltam para mim, nem permitem que eu os cure'.

16"Felizes, porém, são seus olhos, pois eles veem; e seus ouvidos, pois eles ouvem.

17Eu lhes digo a verdade: muitos profetas e justos desejaram ver o que vocês têm visto e ouvir o que vocês têm ouvido, mas não puderam.

18"Agora, ouçam a explicação da parábola sobre o lavrador que saiu para semear.

19As sementes que caíram à beira do caminho representam os que ouvem a mensagem sobre o reino e não a entendem. Então o maligno vem e arranca a semente que foi lançada em seu coração.

20As que caíram no solo rochoso representam aqueles que ouvem a mensagem e, sem demora, a recebem com alegria.

21Contudo, uma vez que não têm raízes profundas, não duram muito. Assim que enfrentam problemas ou são perseguidos por causa da mensagem, cedo desanimam.

22As que caíram entre os espinhos representam outros que ouvem a mensagem, mas logo ela é sufocada pelas preocupações desta vida e pela sedução da riqueza, de modo que não produzem fruto.

olhos, ouvir com os ouvidos, entender com o coração e converter-se, e eu os curaria'.

16Mas felizes são os olhos de vocês, porque veem; e os ouvidos de vocês, porque ouvem.

17Pois eu digo a verdade: Muitos profetas e justos desejaram ver o que vocês estão vendo, mas não viram, e ouvir o que vocês estão ouvindo, mas não ouviram.

18"Portanto, ouçam o que significa a parábola do semeador:

19Quando alguém ouve a mensagem do Reino e não a entende, o Maligno vem e arranca o que foi semeado em seu coração. Esse é o caso da semente que caiu à beira do caminho.

20Quanto à semente que caiu em terreno pedregoso, esse é o caso daquele que ouve a palavra e logo a recebe com alegria.

21Todavia, visto que não tem raiz em si mesmo, permanece pouco tempo. Quando surge alguma tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo a abandona.

22Quanto à semente que caiu no meio dos espinhos, esse é o caso daquele que ouve a palavra, mas a preocupação desta vida e o engano das riquezas a sufocam, tornando-a infrutífera.

23 Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; este frutifica e produz a cem, a sessenta e a trinta por um.

A parábola do joio

24 Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo;

25 mas, enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou o joio no meio do trigo e retirou-se.

26 E, quando a erva cresceu e produziu fruto, apareceu também o joio.

27 Então, vindo os servos do dono da casa, lhe disseram: SENHOR, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem, pois, o joio?

28 Ele, porém, lhes respondeu: Um inimigo fez isso. Mas os servos lhe perguntaram: Queres que vamos e arranquemos o joio?

29 Não! Replicou ele, para que, ao separar o joio, não arranqueis também com ele o trigo.

30 Deixai-os crescer juntos até à colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro.

A parábola do grão de mostarda

23 mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro, sessenta, e outro, trinta.

A parábola do trigo e do joio

24 Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O Reino dos céus é semelhante ao homem que semeia boa semente no seu campo;

25 mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou o joio no meio do trigo, e retirou-se.

26 E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio.

27 E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Por que tem, então, joio?

28 E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres, pois, que vamos arrancá-lo?

29 Porém ele lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele.

30 Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o queimar; mas o trigo, ajuntai-o no meu celeiro.

As parábolas do grão de mostarda e do fermento

23 Mas, enfim, o que foi semeado em boa terra é aquele que ouve a Palavra e a entende; este frutifica e produz grande colheita: alguns, cem; outros, sessenta; e ainda outros trinta vezes mais do que foi semeado".

A parábola do trigo e do joio

24 Jesus lhes contou outra parábola: "O Reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente em seu campo.

25 Entretanto, quando todos dormiam, chegou o inimigo dele, lançou o joio no meio do trigo, e seguiu o seu caminho.

26 Assim, quando o trigo brotou e formou espigas, o joio também apareceu.

27 Os servos do dono da plantação foram até ele e perguntaram: 'Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Então, de onde vem o joio?'.

28 Ele, porém, lhes respondeu: 'Um inimigo fez isso'. Então os servos lhe propuseram: 'Senhor, queres que vamos e arranquemos o joio?'

29 Ao que o senhor respondeu: 'Não, pois ao tirar o joio, podereis arrancar juntamente com ele o trigo.

30 Deixai-os, pois, crescer juntos até à safra, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: 'Primeiro ajuntai o joio e amarrai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro'".

As parábolas do grão de mostarda e do fermento

23E as que caíram em solo fértil representam os que ouvem e entendem a mensagem e produzem uma colheita trinta, sessenta e até cem vezes maior que a quantidade semeada".

A parábola do trigo e do joio

24Esta foi outra parábola que Jesus contou: "O reino dos céus é como um agricultor que semeou boas sementes em seu campo.

25Enquanto os servos dormiam, seu inimigo veio, semeou joio no meio do trigo e foi embora.

26Quando a plantação começou a crescer, o joio também cresceu.

27"Os servos do agricultor vieram e disseram: 'O campo em que o senhor semeou as boas sementes está cheio de joio. De onde ele veio?'.

28"'Um inimigo fez isso', respondeu o agricultor. "'Devemos arrancar o joio?', perguntaram os servos.

29"'Não', respondeu ele. 'Se tirarem o joio, pode acontecer de arrancarem também o trigo.

30Deixem os dois crescerem juntos até a colheita. Então, direi aos ceifeiros que separem o joio, amarrem-no em feixes e queimem-no e, depois, guardem o trigo no celeiro'".

A parábola da semente de mostarda

23E quanto à semente que caiu em boa terra, esse é o caso daquele que ouve a palavra e a entende, e dá uma colheita de cem, sessenta e trinta por um".

A Parábola do Joio

24Jesus lhes contou outra parábola, dizendo: "O Reino dos céus é como um homem que semeou boa semente em seu campo.

25Mas enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio no meio do trigo e se foi.

26Quando o trigo brotou e formou espigas, o joio também apareceu.

27"Os servos do dono do campo dirigiram-se a ele e disseram: 'O senhor não semeou boa semente em seu campo? Então, de onde veio o joio?'

28" 'Um inimigo fez isso', respondeu ele. "Os servos lhe perguntaram: 'O senhor quer que o tiremos?'

29"Ele respondeu: 'Não, porque, ao tirar o joio, vocês poderiam arrancar com ele o trigo.

30Deixem que cresçam juntos até a colheita. Então direi aos encarregados da colheita: Juntem primeiro o joio e amarrem-no em feixes para ser queimado; depois juntem o trigo e guardem-no no meu celeiro' ".

As Parábolas do Grão de Mostarda e do Fermento

Marcos 4.30-32; Lucas 13.18-19

31 Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e plantou no seu campo;

32 o qual é, na verdade, a menor de todas as sementes, e, crescida, é maior do que as hortaliças, e se faz árvore, de modo que as aves do céu vêm aninhar-se nos seus ramos.

A parábola do fermento
Lucas 13.20-21

33 Disse-lhes outra parábola: O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado.

Por que Jesus falou por parábolas
Marcos 4.33-34

34 Todas estas coisas disse Jesus às multidões por parábolas e sem parábolas nada lhes dizia;

35 para que se cumprisse o que foi dito por intermédio do profeta: Abrirei em parábolas a minha boca; publicarei coisas ocultas desde a criação [do mundo].

A explicação da parábola do joio

36 Então, despedindo as multidões, foi Jesus para casa. E, chegando-se a ele os seus discípulos, disseram: Explica-nos a parábola do joio do campo.

(Mc 4.30-34; Lc 13.18-21)

31 Outra parábola lhes propôs, dizendo: O Reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem, pegando dele, semeou no seu campo;

32 o qual é realmente a menor de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu e se aninham nos seus ramos.

33 Outra parábola lhes disse: O Reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado.

34 Tudo isso disse Jesus por parábolas à multidão e nada lhes falava sem parábolas,

35 para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta, que disse: Abrirei em parábolas a boca; publicarei coisas ocultas desde a criação do mundo.

Explicação da parábola do joio

36 Então, tendo despedido a multidão, foi Jesus para casa. E chegaram ao pé dele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo.

31 Outra parábola ainda lhes propôs Jesus, dizendo: "O Reino dos céus é como um grão de mostarda, que um homem tomou e plantou em seu campo.

32 Embora seja a menor dentre todas as sementes, quando cresce chega a ser a maior das plantas, e se torna uma árvore, de maneira que as aves do céu vêm aninhar-se em seus ramos".

33 E contou-lhes mais outra parábola: "O Reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher pegou e misturou em três medidas de farinha, até que toda a massa ficou levedada".

34 Todas essas coisas falou Jesus à multidão por meio de parábolas e nada lhes dizia sem usar palavras enigmáticas.

35 E assim cumpriu-se o que fora dito por meio do profeta: "Abrirei em parábolas a minha boca; proclamarei coisas ocultas desde a fundação do mundo".

Explicação da parábola do joio

36 Então, Jesus se despediu da multidão e foi para casa. Seus discípulos aproximaram-se dele e pediram: "Explica-nos a parábola do joio na plantação".

31 Então Jesus contou outra parábola: "O reino dos céus é como a semente de mostarda que alguém semeia num campo.

32 É a menor de todas as sementes, mas se torna a maior das hortaliças; cresce até se transformar em árvore, e vêm as aves e fazem ninho em seus galhos".

A parábola do fermento

33 Jesus também contou a seguinte parábola: "O reino dos céus é como o fermento usado por uma mulher para fazer pão. Embora ela coloque apenas uma pequena quantidade de fermento em três medidas de farinha, toda a massa fica fermentada".

As parábolas cumprem uma profecia

34 Jesus sempre usava histórias e comparações como essas quando falava às multidões. Na verdade, nunca lhes falava sem usar parábolas.

35 Cumpriu-se, desse modo, o que foi dito por meio do profeta: "Eu lhes falarei por meio de parábolas; explicarei coisas escondidas desde a criação do mundo".

Explicação da parábola do trigo e do joio

36 Em seguida, deixando as multidões do lado de fora, Jesus entrou em casa. Seus discípulos lhe pediram: "Por favor, explique-nos a história do joio no campo".

(Mc 4.30-34; Lc 13.18-21)

31 E contou-lhes outra parábola: "O Reino dos céus é como um grão de mostarda que um homem plantou em seu campo.

32 Embora seja a menor entre todas as sementes, quando cresce, torna-se uma das maiores plantas e atinge a altura de uma árvore, de modo que as aves do céu vêm fazer os seus ninhos em seus ramos".

33 E contou-lhes ainda outra parábola: "O Reino dos céus é como o fermento que uma mulher tomou e misturou com uma grande quantidade de farinha, e toda a massa ficou fermentada".

34 Jesus falou todas estas coisas à multidão por parábolas. Nada lhes dizia sem usar alguma parábola,

35 cumprindo-se, assim, o que fora dito pelo profeta: "Abrirei minha boca em parábolas, proclamarei coisas ocultas desde a criação do mundo".

A Explicação da Parábola do Joio

36 Então ele deixou a multidão e foi para casa. Seus discípulos aproximaram-se dele e pediram: "Explica-nos a parábola do joio no campo".

37 E ele respondeu: O que semeia a boa semente é o Filho do Homem;

38 o campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno;

39 o inimigo que o semeou é o diabo; a ceifa é a consumação do século, e os ceifeiros são os anjos.

40 Pois, assim como o joio é colhido e lançado ao fogo, assim será na consumação do século.

41 Mandará o Filho do Homem os seus anjos, que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniqüidade

42 e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes.

43 Então, os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça.

A parábola do tesouro escondido

44 O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, o qual certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo.

A parábola da pérola

45 O reino dos céus é também semelhante a um que negocia e procura boas pérolas;

37 E ele, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente é o Filho do Homem,

38 o campo é o mundo, a boa semente são os filhos do Reino, e o joio são os filhos do Maligno.

39 O inimigo que o semeou é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos.

40 Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo.

41 Mandará o Filho do Homem os seus anjos, e eles colherão do seu Reino tudo o que causa escândalo e os que cometem iniquidade.

42 E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali, haverá pranto e ranger de dentes.

43 Então, os justos resplandecerão como o sol, no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.

As parábolas do tesouro escondido, da pérola e da rede

44 Também o Reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem e compra aquele campo.

45 Outrossim, o Reino dos céus é semelhante ao homem negociante que busca boas pérolas;

37 E Jesus explicou: “Aquele que semeou a boa semente é o Filho do homem.

38 O campo é o mundo, e a boa semente são os filhos do Reino. O joio representa os que pertencem ao Maligno.

39 O inimigo que semeou o joio é o Diabo. A colheita é o final desta era, e os ceifeiros são os anjos.

40 Da mesma maneira que o joio é colhido e jogado ao fogo, assim será no fim desta era.

41 O Filho do homem mandará os seus anjos, e eles ceifarão do seu Reino tudo o que causa tropeço e todos os que praticam o mal.

42 Eles os lançarão na fornalha ardente e ali haverá pranto e ranger de dentes.

43 Então os justos reluzirão como o sol no Reino de seu Pai. Aquele que tem ouvidos para ouvir, que ouça!

As parábolas do tesouro escondido, da pérola e da rede

44 O Reino dos céus assemelha-se a um tesouro escondido no campo. Certo homem, tendo-o encontrado, escondeu-o novamente. Então, transbordando de alegria, vai, vende tudo o que tem, e compra aquele terreno.

45 Da mesma forma, o Reino dos céus é como um negociante que procura pérolas preciosas.

37Jesus respondeu: “O Filho do Homem é o agricultor que planta as boas sementes.

38O campo é o mundo, e as boas sementes são o povo do reino. O joio são as pessoas que pertencem ao maligno,

39e o inimigo que plantou o joio no meio do trigo é o diabo. A colheita é o fim dos tempos, e os que fazem a colheita são os anjos.

40“Da mesma forma que o joio é separado e queimado no fogo, assim será no fim dos tempos.

41O Filho do Homem enviará seus anjos, e eles removerão do reino tudo que produz pecado e todos que praticam o mal

42e os lançarão numa fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes.

43Então os justos brilharão como o sol no reino de seu Pai. Quem é capaz de ouvir, ouça com atenção!”

A parábola do tesouro escondido

44“O reino dos céus é como um tesouro escondido que um homem descobriu num campo. Em seu entusiasmo, ele o escondeu novamente, vendeu tudo que tinha e, com o dinheiro da venda, comprou aquele campo.”

A parábola da pérola

45“O reino dos céus também é como um negociante que procurava pérolas da melhor qualidade.

37Ele respondeu: “Aquele que semeou a boa semente é o Filho do homem.

38O campo é o mundo, e a boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno,

39e o inimigo que o semeia é o Diabo. A colheita é o fim desta era, e os encarregados da colheita são anjos.

40“Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim também acontecerá no fim desta era.

41O Filho do homem enviará os seus anjos, e eles tirarão do seu Reino tudo o que faz cair no pecado e todos os que praticam o mal.

42Eles os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes.

43Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Aquele que tem ouvidos, ouça.

As Parábolas do Tesouro Escondido e da Pérola de Grande Valor

44“O Reino dos céus é como um tesouro escondido num campo. Certo homem, tendo-o encontrado, escondeu-o de novo e, então, cheio de alegria, foi, vendeu tudo o que tinha e comprou aquele campo.

45“O Reino dos céus também é como um negociante que procura pérolas preciosas.

46 e, tendo achado uma pérola de grande valor, vende tudo o que possui e a compra.

A parábola da rede

47 O reino dos céus é ainda semelhante a uma rede que, lançada ao mar, recolhe peixes de toda espécie.

48 E, quando já está cheia, os pescadores arrastam-na para a praia e, assentados, escolhem os bons para os cestos e os ruins deitam fora.

49 Assim será na consumação do século: sairão os anjos, e separarão os maus dentre os justos,

50 e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes.

Coisas novas e velhas

51 Entendestes todas estas coisas? Responderam-lhe: Sim!

52 Então, lhes disse: Por isso, todo escriba versado no reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira do seu depósito coisas novas e coisas velhas.

Jesus prega em Nazaré. É rejeitado pelos seus

Marcos 6.1-6; Lucas 4.16-30

53 Tendo Jesus proferido estas parábolas, retirou-se dali.

54 E, chegando à sua terra, ensinava-os na sinagoga, de tal sorte que se maravilhavam e diziam: Donde lhe vêm

46 e, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha e comprou-a.

47 Igualmente, o Reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mare que apanha toda qualidade de peixes.

48 E, estando cheia, a puxam para a praia e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora.

49 Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos e separarão os maus dentre os justos.

50 E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali, haverá pranto e ranger de dentes.

51 E disse-lhes Jesus: Entendestes todas estas coisas? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor.

52 E ele disse-lhes: Por isso, todo escriba instruído acerca do Reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e velhas.

53 E aconteceu que Jesus, concluindo essas parábolas, se retirou dali.

54 E, chegando à sua pátria, ensinava-os na sinagoga deles, de sorte que se maravilhavam e diziam: Donde veio a este a sabedoria e estas maravilhas?

46 E, assim que encontrou uma pérola valiosíssima, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou.

47 O Reino dos céus é ainda semelhante a uma rede que, lançada ao mar, recolhe peixes de toda espécie.

48 E, quando está repleta, os pescadores a puxam para a praia. Então se assentam e juntam os bons em cestos, mas jogam fora os ruins.

49 Assim também ocorrerá no final desta era. Chegarão os anjos e irão separar os maus dentre os justos.

50 E lançarão os maus na fornalha ardente; e ali haverá grande lamento e ranger de dentes".

O mestre é um pai de família

51 Então lhes perguntou Jesus: "Entendestes todas estas parábolas?" Ao que eles responderam: "Sim, Senhor".

52 E Jesus lhes disse: "Portanto, todo mestre da lei, bem esclarecido quanto ao Reino dos céus, é semelhante a um pai de família que sabe tirar do seu tesouro coisas novas e coisas velhas".

O profeta não é honrado pelos seus

53 Havendo terminado de contar essas parábolas, retirou-se Jesus dali.

54 Chegando à sua cidade, começou a ensinar o povo na sinagoga, de tal maneira que as pessoas se admiravam, e exclamavam: "De onde lhe vem tanta

46Quando descobriu uma pérola de grande valor, vendeu tudo que tinha e, com o dinheiro da venda, comprou a tal pérola."

A parábola da rede de pesca

47"O reino dos céus é, ainda, como uma rede de pesca que foi lançada ao mar e pegou peixes de todo tipo.

48Quando a rede estava cheia, os pescadores a arrastaram até a praia, sentaram-se e juntaram os peixes bons em cestos, jogando fora os ruins.

49Assim será no fim dos tempos. Os anjos virão, separarão os perversos dos justos

50e os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes.

51Vocês entendem todas essas coisas?" "Sim", responderam eles.

Mestres da lei no reino

52Então ele acrescentou: "Todo mestre da lei que se torna discípulo no reino dos céus é como o dono de uma casa que tira do seu tesouro verdades preciosas, tanto novas como velhas".

Jesus é rejeitado em Nazaré

53Quando Jesus terminou de contar essas parábolas, deixou aquela região

54e voltou para Nazaré, cidade onde tinha morado. Enquanto ensinava na sinagoga, todos se admiravam e perguntavam: "De

46Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou.

A Parábola da Rede

47"O Reino dos céus é ainda como uma rede que é lançada ao mar e apanha toda sorte de peixes.

48Quando está cheia, os pescadores a puxam para a praia. Então assentam-se e juntam os peixes bons em cestos, mas jogam fora os ruins.

49Assim acontecerá no fim desta era. Os anjos virão, separarão os perversos dos justos

50e lançarão aqueles na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes".

51Então perguntou Jesus: "Vocês entenderam todas essas coisas?" "Sim", responderam eles.

52Ele lhes disse: "Por isso, todo mestre da lei instruído quanto ao Reino dos céus é como o dono de uma casa que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas".

Um Profeta sem Honra

(Mc 6.1-6)

53Quando acabou de contar essas parábolas, Jesus saiu dali.

54Chegando à sua cidade, começou a ensinar o povo na sinagoga. Todos ficaram admirados e perguntavam: "De onde lhe

esta sabedoria e estes poderes miraculosos?
55 Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas?
56 Não vivem entre nós todas as suas irmãs? Donde lhe vem, pois, tudo isto?
57 E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, senão na sua terra e na sua casa.
58 E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.

Mateus 14

A morte de João Batista

Marcos 6.14-29; Lucas 9.7-9

1 Por aquele tempo, ouviu o tetrarca Herodes a fama de Jesus
2 e disse aos que o serviam: Este é João Batista; ele ressuscitou dos mortos, e, por isso, nele operam forças miraculosas.
3 Porque Herodes, havendo prendido e atado a João, o metera no cárcere, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão;
4 pois João lhe dizia: Não te é lícito possuí-la.
5 E, querendo matá-lo, temia o povo, porque o tinham como profeta.

55 Não é este o filho do carpinteiro? E não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, e José, e Simão, e Judas?
56 E não estão entre nós todas as suas irmãs? Donde lhe veio, pois, tudo isso?
57 E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, a não ser na sua pátria e na sua casa.
58 E não fez ali muitas maravilhas, por causa da incredulidade deles.

Mateus 14

A morte de João Batista

(Mc 6.14-29; Lc 3.19-20;9.7-9)

1 Naquele tempo, ouviu Herodes, o tetrarca, a fama de Jesus.
2 E disse aos seus criados: Este é João Batista; ressuscitou dos mortos, e, por isso, estas maravilhas operam nele.
3 Porque Herodes tinha prendido João e tinha-o manietado e encerrado no cárcere por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe;
4 porque João lhe dissera: Não te é lícito possuí-la.
5 E, querendo matá-lo, temia o povo, porque o tinham como profeta.

sabedoria e estes poderes para realizar milagres?
55 Ora, não é este o filho do carpinteiro? O nome de sua mãe não é Maria, e o de seus irmãos: Tiago, José, Simão e Judas?
56 Não vivem entre nós todas as suas irmãs? Portanto, de onde obteve todos esses poderes?"
57 E ficavam escandalizados por causa dele. Entretanto, Jesus lhes afirmou: "Não há profeta sem honra, a não ser em sua própria terra, e em sua própria casa".
58 E Jesus não realizou ali muitos milagres, por causa da falta de fé daquelas pessoas.

Mateus 14

A morte de João Batista

1 Por aquele tempo Herodes, o tetrarca, ouviu os relatos sobre os feitos de Jesus.
2 E disse aos seus servos: "Este é João Batista; ele ressuscitou dos mortos e, por isso, nele operam poderes para fazer milagres.
3 Porque Herodes tinha mandado prender João, amarrar suas mãos e jogá-lo na prisão. Isso por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão.
4 Pois João o havia advertido, dizendo: "Não te é lícito esposá-la".
5 Herodes, portanto, queria matá-lo, mas temia o povo, pois este o considerava profeta.

onde lhe vêm a sabedoria e o poder para realizar milagres?
55Não é esse o filho do carpinteiro? Conhecemos Maria, sua mãe, e também seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas.
56Todas as suas irmãs moram aqui, entre nós. Onde ele aprendeu todas essas coisas?".
57E sentiam-se muito ofendidos. Então Jesus lhes disse: "Um profeta recebe honra em toda parte, menos em sua cidade e entre sua própria família".
58E, por causa da incredulidade deles, realizou ali apenas uns poucos milagres.

Mateus 14

Herodes e a morte de João Batista

1Quando Herodes Antipas ouviu falar de Jesus,
2disse a seus conselheiros: "Deve ser João Batista que ressuscitou dos mortos! Por isso ele tem poder para fazer esses milagres".
3Herodes havia mandado prender e encarcerar João para agradar Herodias, que era esposa de Filipe, seu irmão.
4João tinha dito repetidamente a Herodes: "É contra a lei que o senhor viva com ela".
5Herodes queria matá-lo, mas tinha medo de provocar uma revolta, pois o povo acreditava que João era profeta.

vêm esta sabedoria e estes poderes milagrosos?
55Não é este o filho do carpinteiro? O nome de sua mãe não é Maria, e não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas?
56Não estão conosco todas as suas irmãs? De onde, pois, ele obteve todas essas coisas?"
57E ficavam escandalizados por causa dele. Mas Jesus lhes disse: "Só em sua própria terra e em sua própria casa é que um profeta não tem honra".
58E não realizou muitos milagres ali, por causa da incredulidade deles.

Mateus 14

João Batista é Decapitado

(Mc 6.14-29)

1Por aquele tempo Herodes, o tetrarca, ouviu os relatos a respeito de Jesus
2e disse aos que o serviam: "Este é João Batista; ele ressuscitou dos mortos! Por isso estão operando nele poderes milagrosos".
3Pois Herodes havia prendido e amarrado João, colocando-o na prisão por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão,
4porquanto João lhe dizia: "Não te é permitido viver com ela".
5Herodes queria matá-lo, mas tinha medo do povo, porque este o considerava profeta.

6 Ora, tendo chegado o dia natalício de Herodes, dançou a filha de Herodias diante de todos e agradou a Herodes.

7 Pelo que prometeu, com juramento, dar-lhe o que pedisse.

8 Então, ela, instigada por sua mãe, disse: Dá-me, aqui, num prato, a cabeça de João Batista.

9 Entristeceu-se o rei, mas, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, determinou que lha dessem;

10 e deu ordens e decapitou a João no cárcere.

11 Foi trazida a cabeça num prato e dada à jovem, que a levou a sua mãe.

12 Então, vieram os seus discípulos, levaram o corpo e o sepultaram; depois, foram e o anunciaram a Jesus.

A primeira multiplicação de pães e peixes
Marcos 6.30-44; Lucas 9.10-17; João 6.1-13

13 Jesus, ouvindo isto, retirou-se dali num barco, para um lugar deserto, à parte; sabendo-o as multidões, vieram das cidades seguindo-o por terra.

14 Desembarcando, viu Jesus uma grande multidão, compadeceu-se dela e curou os seus enfermos.

6 Festejando-se, porém, o dia natalício de Herodes, dançou a filha de Herodias diante dele e agradou a Herodes,

7 pelo que prometeu, com juramento, dar-lhe tudo o que pedisse.

8 E ela, instruída previamente por sua mãe, disse: Dá-me aqui num prato a cabeça de João Batista.

9 E o rei afligiu-se, mas, por causa do juramento e dos que estavam à mesa com ele, ordenou que se lhe desse.

10 E mandou degolar João no cárcere,

11 e a sua cabeça foi trazida num prato e dada à jovem, e ela a levou a sua mãe.

12 E chegaram os seus discípulos, e levaram o corpo, e o sepultaram, e foram anunciá-lo a Jesus.

A primeira multiplicação dos pães e peixes
(Mc 6.30-44; Lc 9.10-17; Jo 6.1-14)

13 E Jesus, ouvindo isso, retirou-se dali num barco, para um lugar deserto, apartado; e, sabendo-o o povo, seguiu-o a pé desde as cidades.

14 E Jesus, saindo, viu uma grande multidão e, possuído de íntima compaixão para com ela, curou os seus enfermos.

6 Mas, tendo chegado o dia da celebração do aniversário de Herodes, a filha de Herodias dançou diante de todos, e muito agradou a Herodes.

7 Por conta disso, ele lhe prometeu, sob juramento, conceder qualquer pedido que ela desejasse fazer.

8 Foi então que ela, influenciada por sua mãe, pediu: “Dá-me aqui, num prato, a cabeça de João Batista”.

9 O rei ficou angustiado; contudo, por causa do juramento e da presença dos convidados, ordenou que lhe fosse dado o que ela pedira.

10 Então mandou decapitar João na prisão.

11 Sua cabeça foi levada num prato e entregue à jovem, que a entregou à mãe.

12 Os discípulos de João vieram, levaram seu corpo e o sepultaram. E foram contar a Jesus o que havia acontecido.

A primeira multiplicação dos pães e peixes

13 Assim que Jesus ouviu essas coisas, retirou-se de barco, em particular, para um lugar deserto. As multidões, entretanto, ao saberem disso, saíram das cidades e o seguiram a pé.

14 Quando Jesus deixou o barco, viu numerosa multidão; sentiu-se movido de grande compaixão pelo povo, e curou os seus doentes.

6 Contudo, numa festa de aniversário de Herodes, a filha de Herodias dançou diante dos convidados e agradou muito o rei,

7 e ele prometeu, sob juramento, que lhe daria qualquer coisa que ela pedisse.

8 Instigada pela mãe, a moça disse: “Quero a cabeça de João Batista num prato!”.

9 O rei se arrependeu do que tinha dito, mas, por causa do juramento feito diante dos convidados, deu as ordens para que atendessem ao pedido.

10 João foi decapitado na prisão,

11 e sua cabeça foi trazida num prato e entregue à moça, que a levou à sua mãe.

12 Os discípulos de João vieram, levaram seu corpo e o sepultaram. Em seguida, foram a Jesus e lhe contaram o que havia acontecido.

A primeira multiplicação dos pães

13 Logo que Jesus ouviu a notícia, partiu de barco para um lugar isolado, a fim de ficar só. As multidões, porém, descobriram para onde ele ia e o seguiram a pé, vindas de muitas cidades.

14 Quando Jesus saiu do barco, viu a grande multidão, teve compaixão dela e curou os enfermos.

6 No aniversário de Herodes, a filha de Herodias dançou diante de todos e agradou tanto a Herodes

7 que ele prometeu sob juramento dar-lhe o que ela pedisse.

8 Influenciada por sua mãe, ela disse: “Dá-me aqui, num prato, a cabeça de João Batista”.

9 O rei ficou aflito, mas, por causa do juramento e dos convidados, ordenou que lhe fosse dado o que ela pedia

10 e mandou decapitar João na prisão.

11 Sua cabeça foi levada num prato e entregue à jovem, que a levou à sua mãe.

12 Os discípulos de João vieram, levaram o seu corpo e o sepultaram. Depois foram contar isso a Jesus.

A Primeira Multiplicação dos Pães
(Mc 6.30-44; Lc 9.10-17; Jo 6.1-15)

13 Ouvindo o que havia ocorrido, Jesus retirou-se de barco, em particular, para um lugar deserto. As multidões, ao ouvirem falar disso, saíram das cidades e o seguiram a pé.

14 Quando Jesus saiu do barco e viu tão grande multidão, teve compaixão deles e curou os seus doentes.

15 Ao cair da tarde, vieram os discípulos a Jesus e lhe disseram: O lugar é deserto, e vai adiantada a hora; despede, pois, as multidões para que, indo pelas aldeias, comprem para si o que comer.

16 Jesus, porém, lhes disse: Não precisam retirar-se; dai-lhes, vós mesmos, de comer.

17 Mas eles responderam: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

18 Então, ele disse: Trazei-mos.

19 E, tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a relva, tomando os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos ao céu, os abençoou. Depois, tendo partido os pães, deu-os aos discípulos, e estes, às multidões.

20 Todos comeram e se fartaram; e dos pedaços que sobejaram recolheram ainda doze cestos cheios.

21 E os que comeram foram cerca de cinco mil homens, além de mulheres e crianças.

Jesus anda por sobre o mar
Marcos 6.45-52; João 6.15-21

22 Logo a seguir, compeliu Jesus os discípulos a embarcar e passar adiante dele para o outro lado, enquanto ele despedia as multidões.

15 E, sendo chegada a tarde, os seus discípulos aproximaram-se dele, dizendo: O lugar é deserto, e a hora é já avançada; despede a multidão, para que vão pelas aldeias e comprem comida para si.

16 Jesus, porém, lhes disse: Não é mister que vão; dai-lhes vós de comer.

17 Então, eles lhe disseram: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

18 E ele disse: Trazei-mos aqui.

19 Tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a erva, tomou os cinco pães e os dois peixes, e, erguendo os olhos ao céu, os abençoou, e, partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos, à multidão.

20 E comeram todos e saciaram-se, e levantaram dos pedaços que sobejaram doze cestos cheios.

21 E os que comeram foram quase cinco mil homens, além das mulheres e crianças.

Jesus anda por cima do mar
(Mc 6.45-56; Jo 6.15-21)

22 E logo ordenou Jesus que os seus discípulos entrassem no barco e fossem adiante, para a outra banda, enquanto despedia a multidão.

15 Ao final do dia, os discípulos se aproximaram de Jesus e disseram: “Este é um lugar deserto, e já está entardecendo. Manda embora, pois, as multidões, para que possam ir aos povoados comprar comida”.

16 Jesus, porém, lhes respondeu: “O povo não precisa ir embora; dai-lhes vós mesmos algo para comer”.

17 Ao que eles replicaram: “Tudo o que temos aqui são cinco pequenos pães e dois peixes!”

18 Mas Jesus lhes disse: “Tragam-nos aqui para mim”.

19 E mandou que as multidões se assentassem sobre o gramado. Tomou, então, os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, os abençoou. Em seguida, tendo partido os pães, deu-os aos discípulos, e estes serviram às multidões.

20 Todos comeram até ficar satisfeitos, e os discípulos recolheram doze cestas cheias de pedaços que sobraram.

21 Os que se alimentaram foram cerca de cinco mil homens, sem contar as mulheres e as crianças.

Jesus anda por cima do mar

22 Imediatamente após, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para o outro lado, enquanto Ele despedia as multidões.

15 Ao entardecer, os discípulos foram até ele e disseram: “Este lugar é isolado, e já está ficando tarde. Mande as multidões embora, para que possam ir aos povoados e comprar comida”.

16 “Não há necessidade”, disse Jesus. “Providenciem vocês mesmos alimento para elas.”

17 Eles responderam: “Temos apenas cinco pães e dois peixes!”.

18 “Tragam para cá”, disse ele.

19 Em seguida, mandou o povo sentar-se na grama. Tomou os cinco pães e os dois peixes, olhou para o céu e os abençoou. Então, partiu os pães em pedaços e os entregou a seus discípulos, que distribuíram às multidões.

20 Todos comeram à vontade, e os discípulos recolheram doze cestos com as sobras.

21 Os que comeram foram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Jesus anda sobre as águas

22 Logo em seguida, Jesus insistiu com seus discípulos que voltassem ao barco e atravessassem até o outro lado do mar, enquanto ele despedia as multidões.

15 Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se dele e disseram: “Este é um lugar deserto, e já está ficando tarde. Manda embora a multidão para que possam ir aos povoados comprar comida”.

16 Respondeu Jesus: “Eles não precisam ir. Deem-lhes vocês algo para comer”.

17 Eles lhe disseram: “Tudo o que temos aqui são cinco pães e dois peixes”.

18 “Tragam-nos aqui para mim”, disse ele.

19 E ordenou que a multidão se assentasse na grama. Tomando os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, deu graças e partiu os pães. Em seguida, deu-os aos discípulos, e estes à multidão.

20 Todos comeram e ficaram satisfeitos, e os discípulos recolheram doze cestos cheios de pedaços que sobraram.

21 Os que comeram foram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Jesus Anda sobre as Águas
(Mc 6.45-56; Jo 6.16-24)

22 Logo em seguida, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para o outro lado, enquanto ele despedia a multidão.

23 E, despedidas as multidões, subiu ao monte, a fim de orar sozinho. Em caindo a tarde, lá estava ele, só.

24 Entretanto, o barco já estava longe, a muitos estádios da terra, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário.

25 Na quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando por sobre o mar.

26 E os discípulos, ao verem-no andando sobre as águas, ficaram aterrados e exclamaram: É um fantasma! E, tomados de medo, gritaram.

27 Mas Jesus imediatamente lhes disse: Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!

28 Respondendo-lhe Pedro, disse: Se és tu, SENHOR, manda-me ir ter contigo, por sobre as águas.

29 E ele disse: Vem! E Pedro, descendo do barco, andou por sobre as águas e foi ter com Jesus.

30 Reparando, porém, na força do vento, teve medo; e, começando a submergir, gritou: Salva-me, SENHOR!

31 E, prontamente, Jesus, estendendo a mão, tomou-o e lhe disse: Homem de pequena fé, por que duvidaste?

32 Subindo ambos para o barco, cessou o vento.

33 E os que estavam no barco o adoraram, dizendo: Verdadeiramente és Filho de Deus!

Jesus em Genesaré

23 E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só.

24 E o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas, porque o vento era contrário.

25 Mas, à quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus para eles, caminhando por cima do mar.

26 E os discípulos, vendo-o caminhar sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É um fantasma. E gritaram, com medo.

27 Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu; não temais.

28 E respondeu-lhe Pedro e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas.

29 E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus.

30 Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me.

31 E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o e disse-lhe: Homem de pequena fé, por que duvidaste?

32 E, quando subiram para o barco, acalmou o vento.

33 Então, aproximaram-se os que estavam no barco e adoraram-no, dizendo: És verdadeiramente o Filho de Deus.

23 Assim que mandou o povo embora, subiu sozinho a um monte para orar. Ao chegar da noite, lá estava Ele, só.

24 Todavia, o barco já estava longe, no meio do mar, sendo fustigado pelas ondas; pois o vento era contrário.

25 Na quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando por sobre o mar.

26 Quando os discípulos o viram andando sobre as águas, ficaram aterrorizados e exclamaram: "É um fantasma!" E gritavam de medo.

27 Mas, imediatamente, Jesus lhes disse: "Tende bom ânimo! Sou Eu. Não temais!"

28 Ao que Pedro exclamou: "Senhor! Se és tu, manda-me ir ao teu encontro por sobre as águas".

29 Então Jesus lhe responde: "Vem!" E Pedro, deixando o barco, andou por sobre as águas e foi na direção de Jesus.

30 Todavia, reparando na força do vento, teve medo, e começando a afundar, gritou: "Senhor! Salva-me!"

31 Jesus estendeu imediatamente a mão, segurou-o e lhe disse: "Homem de pequena fé, por que duvidaste?"

32 Assim que ambos entraram no barco, cessou o vento.

33 Então os que estavam no barco adoraram-no, exclamando: "Verdadeiramente Tu és o Filho de Deus".

23Depois de mandá-las para casa, Jesus subiu sozinho ao monte a fim de orar. Quando anoiteceu, ele ainda estava ali, sozinho.

24Enquanto isso, os discípulos, distantes da terra firme, lutavam contra as ondas, pois um vento forte havia se levantado.

25Por volta das três da madrugada, Jesus foi até eles, caminhando sobre as águas.

26Quando os discípulos o viram caminhando sobre as águas, ficaram aterrorizados. "É um fantasma!", gritaram, cheios de medo.

27Imediatamente, porém, Jesus lhes disse: "Não tenham medo! Coragem, sou eu!".

28Então Pedro gritou: "Se é realmente o senhor, ordene que eu vá caminhando sobre as águas até onde está!".

29"Venha!", respondeu Jesus. Então Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas em direção a Jesus.

30Mas, quando reparou no vento forte e nas ondas, ficou aterrorizado, começou a afundar e gritou: "Senhor, salva-me!".

31No mesmo instante, Jesus estendeu a mão e o segurou. "Como é pequena a sua fé!", disse ele. "Por que você duvidou?"

32Quando entraram no barco, o vento parou.

33Então os outros discípulos o adoraram e exclamaram: "De fato, o senhor é o Filho de Deus!".

Jesus cura os enfermos

23Tendo despedido a multidão, subiu sozinho a um monte para orar. Ao anoitecer, ele estava ali sozinho,

24mas o barco já estava a considerável distância da terra, fustigado pelas ondas, porque o vento soprava contra ele.

25Alta madrugada, Jesus dirigiu-se a eles, andando sobre o mar.

26Quando o viram andando sobre o mar, ficaram aterrorizados e disseram: "É um fantasma!" E gritaram de medo.

27Mas Jesus imediatamente lhes disse: "Coragem! Sou eu. Não tenham medo!"

28"Senhor", disse Pedro, "se és tu, manda-me ir ao teu encontro por sobre as águas".

29"Venha", respondeu ele. Então Pedro saiu do barco, andou sobre as águas e foi na direção de Jesus.

30Mas, quando reparou no vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me!"

31Imediatamente Jesus estendeu a mão e o segurou. E disse: "Homem de pequena fé, por que você duvidou?"

32Quando entraram no barco, o vento cessou.

33Então os que estavam no barco o adoraram, dizendo: "Verdadeiramente tu és o Filho de Deus".

Marcos 6.53-56

34 Então, estando já no outro lado, chegaram a terra, em Genesaré.

35 Reconhecendo-o os homens daquela terra, mandaram avisar a toda a circunvizinhança e trouxeram-lhe todos os enfermos;

36 e lhe rogavam que ao menos pudessem tocar na orla da sua veste. E todos os que tocaram ficaram sãos.

Mateus 15

Jesus e a tradição dos anciãos. O que contamina o homem

Marcos 7.1-23

1 Então, vieram de Jerusalém a Jesus alguns fariseus e escribas e perguntaram:

2 Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos, quando comem.

3 Ele, porém, lhes respondeu: Por que transgredis vós também o mandamento de Deus, por causa da vossa tradição?

4 Porque Deus ordenou: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte.

5 Mas vós dizeis: Se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: É oferta ao SENHOR aquilo que poderias aproveitar de mim;

34 E, tendo passado para a outra banda, chegaram à terra de Genesaré.

35 E, quando os homens daquele lugar o conheceram, mandaram por todas aquelas terras em redor e trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos.

36 E rogavam-lhe que, ao menos, eles pudessem tocar a orla da sua veste; e todos os que a tocavam ficavam sãos.

Mateus 15

A tradição dos anciãos

(Mc 7.1-23)

1 Então, chegaram ao pé de Jesus uns escribas e fariseus de Jerusalém, dizendo:

2 Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos quando comem pão.

3 Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Por que transgredis vós também o mandamento de Deus pela vossa tradição?

4 Porque Deus ordenou, dizendo: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser ao pai ou à mãe, que morra de morte.

5 Mas vós dizeis: Qualquer que disser ao pai ou à mãe: É oferta ao Senhor o que poderias aproveitar de mim, esse não precisa honrar nem a seu pai nem a sua mãe,

34 Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré.

Jesus curou a todos que o tocaram

35 Quando os homens daquele lugar reconheceram Jesus, divulgaram a notícia em toda aquela região e lhe trouxeram todos os enfermos.

36 Suplicavam então a Ele que ao menos pudessem tocar na borda do seu manto. E todos os que nele tocaram ficaram plenamente sãos.

Mateus 15

A tradição dos anciãos

1 Então alguns fariseus e escribas, vindos de Jerusalém, foram até Jesus e questionaram:

2 "Por que os seus discípulos transgridem a tradição dos anciãos? Visto que eles não lavam as mãos antes de comer!"

3 Ponderou-lhes Jesus: "E porque transgredis vós também o mandamento de Deus, por causa da vossa tradição?

4 Pois Deus ordenou: 'Honra a teu pai e a tua mãe', e ainda, 'Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe seja punido com a morte'.

5 Contudo, vós dizeis que se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: 'Oferta é ao Senhor a ajuda que de mim devias receber';

34Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré.

35Quando o povo reconheceu Jesus, a notícia de sua chegada se espalhou rapidamente por toda a região, e trouxeram os enfermos para que fossem curados.

36Suplicavam que ele deixasse os enfermos apenas tocar na borda de seu manto, e todos que o tocavam eram curados.

Mateus 15

Ensino sobre a pureza interior

1Então alguns fariseus e mestres da lei chegaram de Jerusalém para ver Jesus e lhe perguntaram:

2"Por que seus discípulos desobedecem à tradição dos líderes religiosos? Eles não respeitam a cerimônia de lavar as mãos antes de comer!".

3Jesus respondeu: "E por que vocês, com suas tradições, desobedecem ao mandamento de Deus?

4Pois Deus ordenou: 'Honre seu pai e sua mãe' e 'Quem insultar seu pai ou sua mãe será executado'.

5Em vez disso, vocês ensinam que, se alguém disser a seus pais: 'Sinto muito, mas não posso ajudá-los; jurei entregar como oferta a Deus aquilo que eu teria dado a vocês',

34Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré.

35Quando os homens daquele lugar reconheceram Jesus, espalharam a notícia em toda aquela região e lhe trouxeram os seus doentes.

36Suplicavam-lhe que apenas pudessem tocar na borda do seu manto; e todos os que nele tocaram foram curados.

Mateus 15

Jesus e a Tradição Judaica

(Mc 7.1-23)

1Então alguns fariseus e mestres da lei, vindos de Jerusalém, foram a Jesus e perguntaram:

2"Por que os seus discípulos transgridem a tradição dos líderes religiosos? Pois não lavam as mãos antes de comer!"

3Respondeu Jesus: "E por que vocês transgridem o mandamento de Deus por causa da tradição de vocês?

4Pois Deus disse: 'Honra teu pai e tua mãe' e 'Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado'.

5Mas vocês afirmam que, se alguém disser ao pai ou à mãe: 'Qualquer ajuda que eu poderia dar já dediquei a Deus como oferta',

6 esse jamais honrará a seu pai ou a sua mãe. E, assim, invalidastes a palavra de Deus, por causa da vossa tradição.

7 Hipócritas! Bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo:

8 Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

9 E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.

10 E, tendo convocado a multidão, lhes disse: Ouvi e entendei:

11 não é o que entra pela boca o que contamina o homem, mas o que sai da boca, isto, sim, contamina o homem.

12 Então, aproximando-se dele os discípulos, disseram: Sabes que os fariseus, ouvindo a tua palavra, se escandalizaram?

13 Ele, porém, respondeu: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada.

14 Deixai-os; são cegos, guias de cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, cairão ambos no barranco.

15 Então, lhe disse Pedro: Explica-nos a parábola.

16 Jesus, porém, disse: Também vós não entendeis ainda?

6 E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.

7 Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo:

8 Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim.

9 Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens.

10 E, chamando a si a multidão, disse-lhes: Ouvi e entendei:

11 o que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca, isso é o que contamina o homem.

12 Então, acercando-se dele os seus discípulos, disseram-lhe: Sabes que os fariseus, ouvindo essas palavras, se escandalizaram?

13 Ele, porém, respondendo, disse: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada.

14 Deixai-os; são condutores cegos; ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova.

15 E Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Explica-nos essa parábola.

16 Jesus, porém, disse: Até vós mesmos estais ainda sem entender?

6 esse jamais estará obrigado a honrar seu pai ou sua mãe com seus bens. E assim invalidastes a Palavra de Deus, por causa da vossa tradição.

7 Hipócritas! Bem profetizou Isaías sobre vós, denunciando:

8 'Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim.

9 Em vão me adoram; pois ensinam doutrinas que não passam de regras criadas por homens'".

10 Então, Jesus conclamou a multidão a aproximar-se e pregou: "Ouvi e entendei!

11 Não é o que entra pela boca o que torna uma pessoa impura, mas o que sai da boca, isto sim, corrompe a pessoa".

12 Então, aproximando-se dele os discípulos, avisaram: "Sabes que os fariseus se ofenderam quando ouviram essas tuas palavras?"

13 Mas Ele respondeu: "Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada.

14 Deixai-os! Eles são guias cegos guiando cegos. Se um cego conduzir outro cego, ambos cairão no buraco".

15 Então, pediu-lhe Pedro: "Explica-nos a outra parábola?"

16 Ao que Jesus replicou: "Também vós não compreendeis até agora?

6 não precisará mais honrar seus pais. Com isso, vocês anulam a palavra de Deus em favor de sua própria tradição.

7 Hipócritas! Isaías tinha razão quando assim profetizou a seu respeito:

8 'Este povo me honra com os lábios, mas o coração está longe de mim.

9 Sua adoração é uma farsa, pois ensinam ideias humanas como se fossem mandamentos divinos'".

10 Jesus chamou a multidão para perto de si e disse: "Ouçam e procurem entender.

11 Não é o que entra pela boca que os contamina; vocês se contaminam com as palavras que saem dela".

12 Então os discípulos vieram e perguntaram: "O senhor sabe que ofendeu os fariseus com isso que acabou de dizer?".

13 Jesus respondeu: "Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada pela raiz.

14 Portanto, não façam caso deles. São guias cegos conduzindo cegos e, se um cego conduzir outro, ambos cairão numa vala".

15 Então Pedro disse: "Explique-nos a parábola de que as pessoas não são contaminadas pelo que comem".

16 "Ainda não entendem?", perguntou Jesus.

6 não está mais obrigado a sustentar seu pai. Assim, por causa da sua tradição, vocês anulam a palavra de Deus.

7 Hipócritas! Bem profetizou Isaías acerca de vocês, dizendo:

8 "'Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

9 Em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens'".

10 Jesus chamou para junto de si a multidão e disse: "Ouçam e entendam.

11 O que entra pela boca não torna o homem impuro; mas o que sai de sua boca, isto o torna impuro".

12 Então os discípulos se aproximaram dele e perguntaram: "Sabes que os fariseus ficaram ofendidos quando ouviram isso?"

13 Ele respondeu: "Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada pelas raízes.

14 Deixem-nos; eles são guias cegos. Se um cego conduzir outro cego, ambos cairão num buraco".

15 Então Pedro pediu-lhe: "Explica-nos a parábola".

16 "Será que vocês ainda não conseguem entender?", perguntou Jesus.

17 Não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre e, depois, é lançado em lugar escuso?

18 Mas o que sai da boca vem do coração, e é isso que contamina o homem.

19 Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias.

20 São estas as coisas que contaminam o homem; mas o comer sem lavar as mãos não o contamina.

A mulher cananeia
Marcos 7.24-30

21 Partindo Jesus dali, retirou-se para os lados de Tiro e Sidom.

22 E eis que uma mulher cananéia, que viera daquelas regiões, clamava: SENHOR, Filho de Davi, tem compaixão de mim! Minha filha está horrivelmente endemoninhada.

23 Ele, porém, não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, aproximando-se, rogaram-lhe: Despede-a, pois vem clamando atrás de nós.

24 Mas Jesus respondeu: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.

25 Ela, porém, veio e o adorou, dizendo: SENHOR, socorre-me!

17 Ainda não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre e é lançado fora?

18 Mas o que sai da boca procede do coração, e isso contamina o homem.

19 Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.

20 São essas coisas que contaminam o homem; mas comer sem lavar as mãos, isso não contamina o homem.

A mulher cananeia
(Mc 7.24-30)

21 E, partindo Jesus dali, foi para as partes de Tiro e de Sidom.

22 E eis que uma mulher cananeia, que saíra daquelas cercanias, clamou, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada.

23 Mas ele não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, chegando ao pé dele, rogaram-lhe, dizendo: Despede-a, que vem gritando atrás de nós.

24 E ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.

25 Então, chegou ela e adorou-o, dizendo: Senhor, socorre-me.

17 Não entendeis ainda que tudo o que entra pela boca desce para o estômago, e mais tarde é lançado no esgoto?

18 Entretanto, as coisas que saem da boca vêm do coração e são essas que tornam uma pessoa impura.

19 Porque do coração é que procedem os maus intentos, homicídios, adultérios, imoralidades, roubos, falsos testemunhos, calúnias, blasfêmias.

20 Essas coisas corrompem o indivíduo, mas o comer sem lavar as mãos não o torna impuro".

A mulher cananeia

21 Deixando aquele lugar, Jesus retirou-se para a região de Tiro e de Sidom.

22 E eis que uma mulher cananéia, natural daquelas regiões, veio a Ele, clamando: "Senhor! Filho de Davi, tem compaixão de mim! Minha filha está horrivelmente tomada pelo demônio".

23 Ele, porém, não lhe respondeu qualquer palavra. Então, os seus discípulos, aproximando-se, pediram-lhe: "Manda essa mulher embora, pois vem gritando atrás de nós".

24 Ao que Jesus replicou: "Eu não fui enviado, senão às ovelhas perdidas da casa de Israel".

25 Chegou então a mulher e o adorou de joelhos, suplicando: "Senhor, ajuda-me!"

17"Tudo que comem passa pelo estômago e vai para o esgoto,

18mas as palavras vêm do coração, e é isso que os contamina.

19Pois do coração vêm maus pensamentos, homicídio, adultério, imoralidade sexual, roubo, mentiras e calúnias.

20São essas coisas que os contaminam. Comer sem lavar as mãos não os contaminará."

A mulher cananeia

21Então Jesus deixou a Galileia, rumo ao norte, para a região de Tiro e Sidom.

22Uma mulher cananeia que ali morava veio a ele, suplicando: "Senhor, Filho de Davi, tenha misericórdia de mim! Minha filha está possuída por um demônio que a atormenta terrivelmente".

23Jesus não disse uma só palavra em resposta. Então os discípulos insistiram com ele: "Mande-a embora; ela não para de gritar atrás de nós".

24Jesus disse à mulher: "Fui enviado para ajudar apenas as ovelhas perdidas do povo de Israel".

25A mulher, porém, aproximou-se, ajoelhou-se diante dele e implorou mais uma vez: "Senhor, ajude-me!".

17"Não percebem que o que entra pela boca vai para o estômago e mais tarde é expelido?

18Mas as coisas que saem da boca vêm do coração, e são essas que tornam o homem impuro.

19Pois do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos, os falsos testemunhos e as calúnias.

20Essas coisas tornam o homem impuro; mas o comer sem lavar as mãos não o torna impuro."

Uma Mulher Cananeia Demonstra Fé
(Mc 7.24-30)

21Saindo daquele lugar, Jesus retirou-se para a região de Tiro e de Sidom.

22Uma mulher cananeia, natural dali, veio a ele, gritando: "Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim! Minha filha está endemoninhada e está sofrendo muito".

23Mas Jesus não lhe respondeu palavra. Então seus discípulos se aproximaram dele e pediram: "Manda-a embora, pois vem gritando atrás de nós".

24Ele respondeu: "Eu fui enviado apenas às ovelhas perdidas de Israel".

25A mulher veio, adorou-o de joelhos e disse: "Senhor, ajuda-me!"

26 Então, ele, respondendo, disse: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

27 Ela, contudo, replicou: Sim, SENHOR, porém os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos.

28 Então, lhe disse Jesus: Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. E, desde aquele momento, sua filha ficou sã.

Jesus volta para o mar da Galileia e cura muitos enfermos

29 Partindo Jesus dali, foi para junto do mar da Galiléia; e, subindo ao monte, assentou-se ali.

30 E vieram a ele muitas multidões trazendo consigo coxos, aleijados, cegos, mudos e outros muitos e os largaram junto aos pés de Jesus; e ele os curou.

31 De modo que o povo se maravilhou ao ver que os mudos falavam, os aleijados recobravam saúde, os coxos andavam e os cegos viam. Então, glorificavam ao Deus de Israel.

A segunda multiplicação de pães e peixes
Marcos 8.1-10

32 E, chamando Jesus os seus discípulos, disse: Tenho compaixão desta gente, porque há três dias que permanece comigo e não tem o que comer; e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça pelo caminho.

26 Ele, porém, respondendo, disse: Não é bom pegar o pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos.

27 E ela disse: Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores.

28 Então, respondeu Jesus e disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé. Seja isso feito para contigo, como tu desejas. E, desde aquela hora, a sua filha ficou sã.

A segunda multiplicação dos pães e peixes
(Mc 8.1-10)

29 Partindo Jesus dali, chegou ao pé do mar da Galileia e, subindo a um monte, assentou-se lá.

30 E veio ter com ele muito povo, que trazia coxos, cegos, mudos, aleijados e outros muitos; e os puseram aos pés de Jesus, e ele os sarou,

31 de tal sorte que a multidão se maravilhou vendo os mudos a falar, os aleijados sãos, os coxos a andar, e os cegos a ver; e glorificava o Deus de Israel.

32 E Jesus, chamando os seus discípulos, disse: Tenho compaixão da multidão, porque já está comigo há três dias e não tem o que comer, e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça no caminho.

26 Ao que Jesus lhe respondeu: "Não é justo tirar o pão dos próprios filhos para alimentar os cães de estimação".

27 Ela, porém, replicou: "Sim, Senhor, mas até os cães de estimação, comem das migalhas que caem das mesas de seus donos".

28 Então Jesus exclamou: "Ó mulher, grande é a tua fé! Seja feito a ti conforme queres". E naquele exato momento sua filha ficou sã.

A segunda multiplicação dos pães e peixes

29 Partiu Jesus dali e foi para a orla do mar da Galiléia; e, subindo a um monte, assentou-se ali.

30 Então, multidões dirigiram-se a Ele, levando consigo mancos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros doentes, e os colocaram aos pés de Jesus; e Ele os curou.

31 O povo ficou atônito quando viu os mudos falando, os aleijados curados, os mancos andando e os cegos enxergando. E louvaram o Deus de Israel.

32 Chamou Jesus os seus discípulos para dizer-lhes: "Tenho compaixão destas muitas pessoas, pois há três dias permanecem comigo e não têm o que comer. Não quero mandá-las embora em jejum, porque podem desfalecer no caminho".

26Jesus respondeu: "Não é certo tirar comida das crianças e jogá-la aos cachorros".

27"Senhor, é verdade", disse a mulher. "No entanto, até os cachorros comem as migalhas que caem da mesa de seus donos."

28"Mulher, sua fé é grande", disse-lhe Jesus. "Seu pedido será atendido." E, no mesmo instante, a filha dela foi curada.

Jesus cura muitas pessoas

29Deixando aquele lugar, Jesus voltou ao mar da Galileia e subiu a um monte, onde se sentou.

30Uma grande multidão veio e colocou diante dele aleijados, cegos, paralíticos, mudos e muitos outros, e ele curou a todos.

31As pessoas ficavam admiradas e louvavam o Deus de Israel, pois os que eram mudos agora falavam, os paralíticos estavam curados, os aleijados andavam e os cegos podiam ver.

A segunda multiplicação dos pães

32Então Jesus chamou seus discípulos e disse: "Tenho compaixão dessa gente. Estão aqui comigo há três dias e não têm mais nada para comer. Se eu os mandar embora com fome, podem desmaiar no caminho".

26Ele respondeu: "Não é certo tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos".

27Disse ela, porém: "Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos".

28Jesus respondeu: "Mulher, grande é a sua fé! Seja conforme você deseja". E, naquele mesmo instante, a sua filha foi curada.

A Segunda Multiplicação dos Pães
(Mc 8.1-10)

29Jesus saiu dali e foi para a beira do mar da Galileia. Depois subiu a um monte e se assentou.

30Uma grande multidão dirigiu-se a ele, levando-lhe os aleijados, os cegos, os mancos, os mudos e muitos outros, e os colocaram aos seus pés; e ele os curou.

31O povo ficou admirado quando viu os mudos falando, os mancos curados, os aleijados andando e os cegos vendo. E louvaram o Deus de Israel.

32Jesus chamou os seus discípulos e disse: "Tenho compaixão desta multidão; já faz três dias que eles estão comigo e nada têm para comer. Não quero mandá-los embora com fome, porque podem desfalecer no caminho".

33 Mas os discípulos lhe disseram: Onde haverá neste deserto tantos pães para fartar tão grande multidão?

34 Perguntou-lhes Jesus: Quantos pães tendes? Responderam: Sete e alguns peixinhos.

35 Então, tendo mandado o povo assentar-se no chão,

36 tomou os sete pães e os peixes, e, dando graças, partiu, e deu aos discípulos, e estes, ao povo.

37 Todos comeram e se fartaram; e, do que sobejou, recolheram sete cestos cheios.

38 Ora, os que comeram eram quatro mil homens, além de mulheres e crianças.

39 E, tendo despedido as multidões, entrou Jesus no barco e foi para o território de Magadã.

Mateus 16

Os fariseus e os saduceus pedem um sinal do céu

Marcos 8.11-13

1 Aproximando-se os fariseus e os saduceus, tentando-o, pediram-lhe que lhes mostrasse um sinal vindo do céu.

2 Ele, porém, lhes respondeu: Chegada a tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o céu está avermelhado;

33 E os seus discípulos disseram-lhe: Donde nos viriam num deserto tantos pães, para saciar tal multidão?

34 E Jesus disse-lhes: Quantos pães tendes? E eles disseram: Sete e uns poucos peixinhos.

35 Então, mandou à multidão que se assentasse no chão.

36 E, tomando os sete pães e os peixes e dando graças, partiu-os e deu-os aos seus discípulos, e os discípulos, à multidão.

37 E todos comeram e se saciaram, e levantaram, do que sobejou, sete cestos cheios de pedaços.

38 Ora, os que tinham comido eram quatro mil homens, além de mulheres e crianças.

39 E, tendo despedido a multidão, entrou no barco e dirigiu-se ao território de Magdala.

Mateus 16

O fermento dos fariseus

(Mc 8.11,13)

1 E, chegando-se os fariseus e os saduceus para o tentarem, pediram-lhe que lhes mostrasse algum sinal do céu.

2 Mas ele, respondendo, disse-lhes: Quando é chegada a tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o céu está rubro.

33 Mas os discípulos lhe disseram: "Onde poderíamos, encontrar, neste lugar deserto, pães suficientes para alimentar tantas pessoas?"

34 Perguntou-lhes Jesus: "Quantos pães tendes?" Ao que eles responderam: "Sete, e mais uns pequenos peixes".

35 Ele mandou, então, que o povo se assentasse no chão.

36 Tomou os sete pães e os pequenos peixes e deu graças. Em seguida os partiu e os entregou aos discípulos, e estes distribuíram à multidão.

37 Todas as pessoas comeram até se fartarem. E foram recolhidos sete grandes cestos, cheios de pedaços que haviam sobrado.

38 E assim, os que comeram eram quatro mil homens, sem contar as mulheres e as crianças.

39 A seguir, Jesus se despediu da multidão, entrou no barco e foi para a região de Magadã.

Mateus 16

O fermento dos fariseus

1 Os fariseus e os saduceus aproximaram-se de Jesus e, para o provar, pediram que lhes mostrasse um sinal vindo do céu.

2 Então Ele lhes ponderou: "Quando começa a entardecer, dizeis: 'Haverá bom tempo, pois o céu está avermelhado'.

33 Os discípulos disseram: "Onde conseguiríamos comida suficiente para tamanha multidão neste lugar deserto?".

34 Jesus perguntou: "Quantos pães vocês têm?". "Sete, e alguns peixinhos", responderam eles.

35 Então Jesus mandou todo o povo sentar-se no chão.

36 Tomou os sete pães e os peixes, agradeceu a Deus e os partiu em pedaços. Em seguida, entregou-os aos discípulos, que os distribuíram à multidão.

37 Todos comeram à vontade, e os discípulos recolheram, ainda, sete cestos grandes com as sobras.

38 Os que comeram foram quatro mil homens, sem contar mulheres e crianças.

39 Então Jesus os mandou para casa, entrou num barco e atravessou para a região de Magadã.

Mateus 16

Os líderes exigem um sinal

1 Os fariseus e saduceus vieram pôr Jesus à prova, exigindo que lhes mostrasse um sinal do céu.

2 Ele respondeu: "Vocês conhecem o ditado: 'Céu vermelho ao entardecer, bom tempo amanhã;

33 Os seus discípulos responderam: "Onde poderíamos encontrar, neste lugar deserto, pão suficiente para alimentar tanta gente?"

34 "Quantos pães vocês têm?", perguntou Jesus. "Sete", responderam eles, "e alguns peixinhos."

35 Ele ordenou à multidão que se assentasse no chão.

36 Depois de tomar os sete pães e os peixes e dar graças, partiu-os e os entregou aos discípulos, e os discípulos à multidão.

37 Todos comeram até se fartar. E ajuntaram sete cestos cheios de pedaços que sobraram.

38 Os que comeram foram quatro mil homens, sem contar mulheres e crianças.

39 E, havendo despedido a multidão, Jesus entrou no barco e foi para a região de Magadã.

Mateus 16

Os Fariseus e os Saduceus Pedem um Sinal

(Mc 8.11-13)

1 Os fariseus e os saduceus aproximaram-se de Jesus e o puseram à prova, pedindo-lhe que lhes mostrasse um sinal do céu.

2 Ele respondeu: "Quando a tarde vem, vocês dizem: 'Vai fazer bom tempo, porque o céu está vermelho',

3 e, pela manhã: Hoje, haverá tempestade, porque o céu está de um vermelho sombrio. Sabeis, na verdade, discernir o aspecto do céu e não podeis discernir os sinais dos tempos?

4 Uma geração má e adúltera pede um sinal; e nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas. E, deixando-os, retirou-se.

O fermento dos fariseus e dos saduceus

Marcos 8.14-21

5 Ora, tendo os discípulos passado para o outro lado, esqueceram-se de levar pão.

6 E Jesus lhes disse: Vede e acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus.

7 Eles, porém, discorriam entre si, dizendo: É porque não trouxemos pão.

8 Percebendo-o Jesus, disse: Por que discorreis entre vós, homens de pequena fé, sobre o não terdes pão?

9 Não compreendeis ainda, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil homens e de quantos cestos tomastes?

10 Nem dos sete pães para os quatro mil e de quantos cestos tomastes?

11 Como não compreendeis que não vos falei a respeito de pães? E sim: acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus.

3 E pela manhã: Hoje haverá tempestade, porque o céu está deum vermelho sombrio. Hipócritas, sabeis diferençar a face do céu e não conheceis os sinais dos tempos?

4 Uma geração má e adúltera pede um sinal, e nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas. E, deixando-os, retirou-se.

5 E, passando seus discípulos para a outra banda, tinham-se esquecido de fornecer-se de pão.

6 E Jesus disse-lhes: Adverti e acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus.

7 E eles arrazoavam entre si, dizendo: É porque não nos fornecemos de pão.

8 E Jesus, percebendo isso, disse: Por que arrazoais entre vós, homens de pequena fé, sobre o não vos terdes fornecido de pão?

9 Não compreendeis ainda, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil homens e de quantos cestos levantastes?

10 Nem dos sete pães para quatro mil e de quantos cestos levantastes?

11 Como não compreendestes que não vos falei a respeito do pão, mas que vos guardásseis do fermento dos fariseus e saduceus?

3 Ou, pela manhã, dizeis: 'Hoje haverá tempestade, porque o céu está de um vermelho nublado'. Sabeis, com certeza, discernir os aspectos do céu, mas não podeis interpretar os sinais dos tempos?

4 Esta geração perversa e infiel pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será concedido, a não ser o sinal de Jonas". Jesus se afastou, então, deles e partiu dali.

5 Indo os discípulos para o outro lado do mar, esqueceram-se de levar pães.

6 E Jesus lhes falou: "Estejais alerta, e acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus".

7 Entretanto, eles discutiam entre si, dizendo: "É porque não trouxemos pães".

8 Percebendo a desavença, Jesus indagou: "Por que discordais entre vós, homens de pequena fé, sobre o não terdes pães?

9 Não compreendeis até agora? Nem sequer lembrais dos cinco pães para cinco mil homens e de quantas cestas recolhestes?

10 Nem dos sete pães para aqueles outros quatro mil e de quantos cestos recolhestes?

11 Como não entendeis que não vos falava a respeito de pães? E, sim: tende, pois, cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus".

3céu vermelho e sombrio logo cedo, mau tempo o dia todo'. Vocês sabem identificar as condições do tempo no céu, mas não sabem interpretar os sinais dos tempos!

4Pedem um sinal porque são uma geração perversa e adúltera, mas o único sinal que lhes darei será o sinal do profeta Jonas". Então Jesus os deixou e se retirou.

O fermento dos fariseus e saduceus

5Mais tarde, depois de atravessar o mar, os discípulos descobriram que tinham se esquecido de levar pães.

6Jesus os advertiu: "Fiquem atentos! Tenham cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus".

7Os discípulos começaram a discutir entre si por que não tinham trazido pão.

8Ao tomar conhecimento do que falavam, Jesus disse: "Como é pequena a sua fé! Por que vocês discutem entre si sobre a falta de pão?

9Ainda não entenderam? Não se lembram dos cinco pães para os cinco mil e dos cestos de sobras que recolheram?

10Nem dos sete pães para os quatro mil e dos cestos grandes de sobras que recolheram?

11Como não conseguem entender que não estou falando de pão? Repito: tenham cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus".

3e de manhã: 'Hoje haverá tempestade, porque o céu está vermelho e nublado'. Vocês sabem interpretar o aspecto do céu, mas não sabem interpretar os sinais dos tempos!

4Uma geração perversa e adúltera pede um sinal milagroso, mas nenhum sinal será dado a vocês, a não ser o sinal de Jonas". Então Jesus os deixou e retirou-se.

O Fermento dos Fariseus e dos Saduceus

(Mc 8.14-21)

5Indo os discípulos para o outro lado do mar, esqueceram-se de levar pão.

6Disse-lhes Jesus: "Estejam atentos e tenham cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus".

7E eles discutiam entre si, dizendo: "É porque não trouxemos pão".

8Percebendo a discussão, Jesus lhes perguntou: "Homens de pequena fé, por que vocês estão discutindo entre si sobre não terem pão?

9Ainda não compreendem? Não se lembram dos cinco pães para os cinco mil e de quantos cestos vocês recolheram?

10Nem dos sete pães para os quatro mil e de quantos cestos recolheram?

11Como é que vocês não entendem que não era de pão que eu estava lhes falando? Tomem cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus".

12 Então, entenderam que não lhes dissera que se acautelassem do fermento de pães, mas da doutrina dos fariseus e dos saduceus.

A confissão de Pedro
Marcos 8.27-30; Lucas 9.18-21

13 Indo Jesus para os lados de Cesaréia de Filipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem?

14 E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou algum dos profetas.

15 Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou?

16 Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

17 Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus.

18 Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

19 Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus.

20 Então, advertiu os discípulos de que a ninguém dissessem ser ele o Cristo.

Jesus prediz a sua morte e ressurreição
Marcos 8.31-33; Lucas 9.22

12 Então, compreenderam que não dissera que se guardassem do fermento do pão, mas da doutrina dos fariseus.

A confissão de Pedro
(Mc 8.27-33; Lc 9. 18-22; Jo 6.66-69)

13 E, chegando Jesus às partes de Cesareia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?

14 E eles disseram: Uns, João Batista; outros, Elias, e outros, Jeremias ou um dos profetas.

15 Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?

16 E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

17 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai, que está nos céus.

18 Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

19 E eu te darei as chaves do Reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.

20 Então, mandou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era o Cristo.

12 Compreenderam, então, que não lhes dissera que se guardassem do fermento dos pães, mas que se acautelassem da doutrina dos fariseus e saduceus.

A confissão de Pedro

13 Quando Jesus chegou à região de Cesaréia de Filipe, consultou seus discípulos: "Quem as pessoas dizem que o Filho do homem é?"

14 E eles responderam: "Alguns dizem que é João Batista; outros Elias; e ainda há quem diga, Jeremias ou um dos profetas".

15 Então Jesus interpelou: "Mas vós, quem dizeis que Eu sou?"

16 E, Simão Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo".

17 Ao que Jesus lhe afirmou: "Abençoado és tu, Simão, filho de Jonas! Pois isso não foi revelado a ti por carne ou sangue, mas pelo meu Pai que está nos céus.

18 Da mesma maneira Eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela.

19 Eu darei a ti as chaves do Reino dos céus; o que ligares na terra haverá sido ligado nos céus, e o que desligares na terra, haverá sido desligado nos céus".

20 E, então, ordenou aos discípulos que a ninguém dissessem ser Ele o Cristo.

Jesus prediz seu sacrifício

12 Finalmente entenderam que ele não se referia ao fermento do pão, mas ao ensino dos fariseus e saduceus.

Pedro declara sua fé

13 Quando Jesus chegou à região de Cesareia de Filipe, perguntou a seus discípulos: "Quem as pessoas dizem que o Filho do Homem é?".

14 Eles responderam: "Alguns dizem que o senhor é João Batista; outros, que é Elias; e outros, ainda, que é Jeremias ou um dos profetas".

15 "E vocês?", perguntou ele. "Quem vocês dizem que eu sou?"

16 Simão Pedro respondeu: "O senhor é o Cristo, o Filho do Deus vivo!".

17 Jesus disse: "Que grande privilégio você teve, Simão, filho de João! Foi meu Pai no céu quem lhe revelou isso. Nenhum ser humano saberia por si só.

18 Agora eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha igreja, e as forças da morte não a conquistarão.

19 Eu lhe darei as chaves do reino dos céus. O que você ligar na terra terá sido ligado no céu, e o que você desligar na terra terá sido desligado no céu".

20 Então ele advertiu a seus discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Cristo.

Jesus prediz sua morte

12 Então entenderam que não estava lhes dizendo que tomassem cuidado com o fermento de pão, mas com o ensino dos fariseus e dos saduceus.

A Confissão de Pedro
(Mc 8.27-30; Lc 9.18-21)

13 Chegando Jesus à região de Cesareia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: "Quem os outros dizem que o Filho do homem é?"

14 Eles responderam: "Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas".

15 "E vocês?", perguntou ele. "Quem vocês dizem que eu sou?"

16 Simão Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo".

17 Respondeu Jesus: "Feliz é você, Simão, filho de Jonas! Porque isto não foi revelado a você por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus.

18 E eu digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la.

19 Eu darei a você as chaves do Reino dos céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus".

20 Então advertiu a seus discípulos que não contassem a ninguém que ele era o Cristo.

Jesus Prediz sua Morte e Ressurreição
(Mc 8.31–9.1; Lc 9.22-27)

21 Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado no terceiro dia.

22 E Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: Tem compaixão de ti, SENHOR; isso de modo algum te acontecerá.

23 Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.

O discípulo de Cristo deve levar a sua cruz

Marcos 8.34—9.1; Lucas 9.23-27

24 Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.

25 Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á.

26 Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?

27 Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e,

21 Desde então, começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que convinha ir a Jerusalém, e padecer muito dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia.

22 E Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso.

23 Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens.

O discípulo de Jesus deve levar a sua cruz

(Mc 8.33; Mc 9.1; Lc 9.23-27)

24 Então, disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-me;

25 porque aquele que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á.

26 Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?

27 Porque o Filho do Homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e, então, dará a cada um segundo as suas obras.

21 A partir daquele momento Jesus começou a explicar aos seus discípulos que era necessário que Ele fosse para Jerusalém e sofresse muitas injustiças nas mãos dos anciãos, dos chefes dos sacerdotes e dos escribas, para então ser morto e ressuscitar ao terceiro dia.

22 Pedro, porém, chamando-o à parte, começou a admoestá-lo, dizendo: "Deus seja gracioso contigo, Senhor! De modo algum isso jamais te acontecerá".

23 E virando-se Jesus repreendeu a Pedro: "Para trás de mim, Satanás! Tu és uma pedra de tropeço, uma cilada para mim, pois tua atitude não reflete a Deus, mas, sim, os homens".

O discípulo de Jesus deve levar a sua cruz

24 Então Jesus declarou aos seus discípulos: "Se alguém deseja seguir-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e me acompanhe.

25 Porquanto quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a sua vida por minha causa, encontrará a verdadeira vida.

26 Pois que lucro terá uma pessoa se ganhar o mundo inteiro, mas perder a sua alma? Ou, o que poderá dar o ser humano em troca da sua alma?

27 Mas o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então

21Daquele momento em diante, Jesus começou a falar claramente a seus discípulos que era necessário que ele fosse a Jerusalém e sofresse muitas coisas terríveis nas mãos dos líderes do povo, dos principais sacerdotes e dos mestres da lei. Seria morto, mas no terceiro dia ressuscitaria.

22Pedro o chamou de lado e começou a repreendê-lo por dizer tais coisas. "Jamais, Senhor!", disse ele. "Isso nunca lhe acontecerá!"

23Jesus se voltou para Pedro e disse: "Afaste-se de mim, Satanás! Você é uma pedra de tropeço para mim. Considera as coisas apenas do ponto de vista humano, e não da perspectiva de Deus".

Ensino sobre o discipulado

24Então Jesus disse a seus discípulos: "Se alguém quer ser meu seguidor, negue a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.

25Se tentar se apegar à sua vida, a perderá. Mas, se abrir mão de sua vida por minha causa, a encontrará.

26Que vantagem há em ganhar o mundo inteiro, mas perder a vida? E o que daria o homem em troca de sua vida?

27Pois o Filho do Homem virá com seus anjos na glória de seu Pai e julgará cada pessoa de acordo com suas ações.

21Desde aquele momento Jesus começou a explicar aos seus discípulos que era necessário que ele fosse para Jerusalém e sofresse muitas coisas nas mãos dos líderes religiosos, dos chefes dos sacerdotes e dos mestres da lei, e fosse morto e ressuscitasse no terceiro dia.

22Então Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: "Nunca, Senhor! Isso nunca te acontecerá!"

23Jesus virou-se e disse a Pedro: "Para trás de mim, Satanás! Você é uma pedra de tropeço para mim, e não pensa nas coisas de Deus, mas nas dos homens".

24Então Jesus disse aos seus discípulos: "Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.

25Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a sua vida por minha causa, a encontrará.

26Pois, que adiantará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou, o que o homem poderá dar em troca de sua alma?

27Pois o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então

então, retribuirá a cada um conforme as suas obras.

28 Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui se encontram, que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino.

Mateus 17

A transfiguração

Marcos 9.2-8; Lucas 9.28-36

1 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte.

2 E foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz.

3 E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

4 Então, disse Pedro a Jesus: SENHOR, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés, outra para Elias.

5 Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi.

6 Ouvindo-a os discípulos, caíram de bruços, tomados de grande medo.

28 Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu Reino.

Mateus 17

A transfiguração

(Mc 9.2-13; Lc 9.28-36)

1 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte.

2 E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz.

3 E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

4 E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés e um para Elias.

5 E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; escutai-o.

6 E os discípulos, ouvindo isso, caíram sobre seu rosto e tiveram grande medo.

recompensará a cada um de acordo com suas obras.

28 Com toda a certeza vos afirmo que alguns dos que aqui se encontram não experimentarão a morte até que vejam o Filho do homem vindo em seu Reino".

Mateus 17

A transfiguração

1 Passados seis dias, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago, e os levou, em particular, a um alto monte.

2 Ali Ele foi transfigurado na presença deles. Sua face resplandeceu como o sol, e suas vestes tornaram-se brancas como a luz.

3 De repente, surgiram à sua frente Moisés e Elias, conversando com Jesus.

4 Expressando-se Pedro, disse a Jesus: "Senhor, é bom estarmos aqui. Se desejares, farei aqui três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias".

5 Enquanto ele ainda estava falando, uma nuvem resplandecente os envolveu, e dela emanou uma voz dizendo: "Este é o meu Filho amado em quem me regozijo: a Ele atendei!"

6 Ao ouvirem isso, os discípulos prostraram-se com o rosto em terra e ficaram atemorizados.

28Eu lhes digo a verdade: alguns que estão aqui neste momento não morrerão antes de ver o Filho do Homem vindo em seu reino!".

Mateus 17

A transfiguração

1Seis dias depois, Jesus levou consigo Pedro e os dois irmãos, Tiago e João, até um monte alto.

2Enquanto os três observavam, a aparência de Jesus foi transformada de tal modo que seu rosto brilhava como o sol e suas roupas se tornaram brancas como a luz.

3De repente, Moisés e Elias apareceram e começaram a falar com Jesus.

4Pedro exclamou: "Senhor, é maravilhoso estarmos aqui! Se quiser, farei três tendas: uma será sua, uma de Moisés e outra de Elias".

5Enquanto ele ainda falava, uma nuvem brilhante os cobriu, e uma voz que vinha da nuvem disse: "Este é meu Filho amado, que me dá grande alegria. Ouçam-no!".

6Os discípulos ficaram aterrorizados e caíram com o rosto em terra.

recompensará a cada um de acordo com o que tenha feito.

28Garanto a vocês que alguns dos que aqui se acham não experimentarão a morte antes de verem o Filho do homem vindo em seu Reino".

Mateus 17

A Transfiguração

(Mc 9.2-13; Lc 9.28-36)

1Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago, e os levou, em particular, a um alto monte.

2Ali ele foi transfigurado diante deles. Sua face brilhou como o sol, e suas roupas se tornaram brancas como a luz.

3Naquele mesmo momento, apareceram diante deles Moisés e Elias, conversando com Jesus.

4Então Pedro disse a Jesus: "Senhor, é bom estarmos aqui. Se quiseres, farei três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias".

5Enquanto ele ainda estava falando, uma nuvem resplandecente os envolveu, e dela saiu uma voz, que dizia: "Este é o meu Filho amado de quem me agrado. Ouçam-no!"

6Ouvindo isso, os discípulos prostraram-se com o rosto em terra e ficaram aterrorizados.

7 Aproximando-se deles, tocou-lhes Jesus, dizendo: Erguei-vos e não temais!

8 Então, eles, levantando os olhos, a ninguém viram, senão Jesus.

A vinda de Elias
Marcos 9.9-13

9 E, descendo eles do monte, ordenou-lhes Jesus: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do Homem ressuscite dentre os mortos.

10 Mas os discípulos o interrogaram: Por que dizem, pois, os escribas ser necessário que Elias venha primeiro?

11 Então, Jesus respondeu: De fato, Elias virá e restaurará todas as coisas.

12 Eu, porém, vos declaro que Elias já veio, e não o reconheceram; antes, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem há de padecer nas mãos deles.

13 Então, os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista.

A cura de um jovem possesso
Marcos 9.14-29; Lucas 9.37-42

14 E, quando chegaram para junto da multidão, aproximou-se dele um homem, que se ajoelhou e disse:

15 SENHOR, compadece-te de meu filho, porque é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo e outras muitas, na água.

7 E, aproximando-se Jesus, tocou-lhes e disse: Levantai-vos e não tenhais medo.

8 E, erguendo eles os olhos, ninguém viram, senão a Jesus.

9 E, descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis a visão até que o Filho do Homem seja ressuscitado dos mortos.

10 E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem, então, os escribas que é mister que Elias venha primeiro?

11 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro e restaurará todas as coisas.

12 Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do Homem.

13 Então, entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista.

A cura de um lunático
(Mc 9.14-29; Lc 9.37-45)

14 E, quando chegaram à multidão, aproximou-se-lhe um homem, pondo-se de joelhos diante dele e dizendo:

15 Senhor, tem misericórdia de meu filho, que é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo e, muitas vezes, na água;

7 Então Jesus, aproximando-se deles, tocou-os e disse: "Levantai-vos, e não temais!"

8 Ao erguer os olhos, a ninguém mais viram, senão somente a Jesus.

9 Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou: "A ninguém conteis a visão que tivestes, até que o Filho do homem ressuscite dentre os mortos".

10 E os discípulos lhe perguntaram: "Então, por que os escribas ensinam que é preciso que Elias venha primeiro?"

11 Ao que Jesus lhes respondeu: "Elias, com certeza, vem e restaurará todas as coisas.

12 Eu, todavia, vos afirmo: Elias já veio, mas eles não o reconheceram e fizeram com ele tudo quanto desejaram. Da mesma forma, o Filho do homem irá sofrer nas mãos deles".

13 Os discípulos entenderam, então, que era a respeito de João Batista que Ele havia falado.

A cura de um lunático

14 Ao chegarem onde se reunia a multidão, um homem aproximou-se de Jesus, ajoelhou-se diante dele e clamou:

15 "Senhor, compadece-te do meu filho, pois tem sofrido horrivelmente com ataques epiléticos. Muitas vezes cai no fogo, e outras tantas, na água.

7 Então Jesus veio e os tocou. "Levantem-se", disse ele. "Não tenham medo."

8 E, quando levantaram os olhos, viram apenas Jesus.

9 Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou: "Não contem a ninguém o que viram, até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos".

10 Os discípulos lhe perguntaram: "Por que os mestres da lei afirmam que é necessário que Elias volte antes que o Cristo venha?".

11 Jesus respondeu: "De fato, Elias vem e restaurará tudo.

12 Eu, porém, lhes digo: Elias já veio, mas não o reconheceram e preferiram maltratá-lo. Da mesma forma, também farão o Filho do Homem sofrer".

13 Então os discípulos entenderam que ele estava falando de João Batista.

Jesus cura um menino possuído por demônio

14 Ao pé do monte, uma grande multidão os esperava. Um homem veio, ajoelhou-se diante de Jesus e disse:

15 "Senhor, tenha misericórdia de meu filho. Ele tem convulsões e sofre terrivelmente. Muitas vezes, cai no fogo ou na água.

7 Mas Jesus se aproximou, tocou neles e disse: "Levantem-se! Não tenham medo!"

8 E erguendo eles os olhos, não viram mais ninguém a não ser Jesus.

9 Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou: "Não contem a ninguém o que vocês viram, até que o Filho do homem tenha sido ressuscitado dos mortos".

10 Os discípulos lhe perguntaram: "Então, por que os mestres da lei dizem que é necessário que Elias venha primeiro?"

11 Jesus respondeu: "De fato, Elias vem e restaurará todas as coisas.

12 Mas eu digo a vocês: Elias já veio, e eles não o reconheceram, mas fizeram com ele tudo o que quiseram. Da mesma forma o Filho do homem será maltratado por eles".

13 Então os discípulos entenderam que era de João Batista que ele tinha falado.

A Cura de um Menino Endemoninhado
(Mc 9.14-32; Lc 9.37-45)

14 Quando chegaram onde estava a multidão, um homem aproximou-se de Jesus, ajoelhou-se diante dele e disse:

15 "Senhor, tem misericórdia do meu filho. Ele tem ataques e está sofrendo muito. Muitas vezes cai no fogo ou na água.

16 Apresentei-o a teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo.
17 Jesus exclamou: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-me aqui o menino.
18 E Jesus repreendeu o demônio, e este saiu do menino; e, desde aquela hora, ficou o menino curado.

19 Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus, perguntaram em particular: Por que motivo não pudemos nós expulsá-lo?

20 E ele lhes respondeu: Por causa da pequenez da vossa fé. Pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível.

21 [Mas esta casta não se expele senão por meio de oração e jejum.]

De novo Jesus prediz a sua morte e ressurreição
Marcos 9.30-32; Lucas 9.43b-45

22 Reunidos eles na Galiléia, disse-lhes Jesus: O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens;

23 e estes o matarão; mas, ao terceiro dia, ressuscitará. Então, os discípulos se entristeceram grandemente.

Jesus paga imposto

24 Tendo eles chegado a Cafarnaum, dirigiram-se a Pedro os que cobravam o

16 e trouxe-o aos teus discípulos e não puderam curá-lo.
17 E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei eu convosco e até quando vos sofrerei? Trazei-mo aqui.
18 E repreendeu Jesus o demônio, que saiu dele; e, desde aquela hora, o menino sarou.

19 Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus em particular, disseram: Porque não pudemos nós expulsá-lo?

20 E Jesus lhes disse: Por causa da vossa pequena fé; porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá — e há de passar; e nada vos será impossível.

21 Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.

22 Ora, achando-se eles na Galileia, disse-lhes Jesus: O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens,

23 e matá-lo-ão, e, ao terceiro dia, ressuscitará. E eles se entristeceram muito.

Jesus paga o tributo

24 E, chegando eles a Cafarnaum, aproximaram-se de Pedro os que

16 Apresentei-o aos teus discípulos, mas eles não conseguiram curá-lo".
17 Então Jesus exclamou: "Ó geração sem fé e perversa! Até quando estarei convosco? Até quando vos terei de suportar? Trazei-me aqui o menino".
18 E Jesus repreendeu o demônio; este saiu do menino, que daquele momento em diante ficou são.

19 Então os discípulos chegaram-se a Jesus e, em particular, lhe perguntaram: "Por qual motivo não nos foi possível expulsá-lo?"

20 E Ele respondeu: "Por causa da pequenez da vossa fé. Pois com toda a certeza vos afirmo que, se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, direis a este monte: 'Passa daqui para acolá', e ele passará. E nada vos será impossível!

21 Contudo, essa espécie só se expele por meio de oração e jejum".

Jesus prediz novamente seu martírio

22 Ao se reunirem na Galiléia, compartilhou com eles, dizendo: "O Filho do homem está prestes a ser entregue nas mãos dos homens.
23 Eles o matarão, mas no terceiro dia Ele será ressuscitado". Então, profunda tristeza abalou os discípulos.

Jesus paga o tributo

24 Quando Jesus e seus discípulos chegaram a Cafarnaum, os cobradores do

16Eu o trouxe a seus discípulos, mas eles não puderam curá-lo".
17Jesus disse: "Geração incrédula e corrompida! Até quando estarei com vocês? Até quando terei de suportá-los? Tragam o menino para cá".
18Então Jesus repreendeu o demônio, e ele saiu do menino, que ficou curado a partir daquele momento.

19Mais tarde, os discípulos perguntaram a Jesus em particular: "Por que não conseguimos expulsar aquele demônio?".

20"Porque a sua fé é muito pequena", respondeu Jesus. "Eu lhes digo a verdade: se tivessem fé, ainda que do tamanho de uma semente de mostarda, poderiam dizer a este monte: 'Mova-se daqui para lá', e ele se moveria. Nada seria impossível para vocês,
21mas essa espécie não sai senão com oração e jejum."

Jesus prediz sua morte pela segunda vez

22Quando voltaram a se reunir na Galileia, Jesus lhes disse: "O Filho do Homem será traído e entregue em mãos humanas.
23Será morto, mas no terceiro dia ressuscitará". E os discípulos se encheram de tristeza.

O pagamento do imposto do templo

24Quando Jesus e seus discípulos chegaram a Cafarnaum, os cobradores do

16Eu o trouxe aos teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo".
17Respondeu Jesus: "Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los? Tragam-me o menino".
18Jesus repreendeu o demônio; este saiu do menino que, daquele momento em diante, ficou curado.

19Então os discípulos aproximaram-se de Jesus em particular e perguntaram: "Por que não conseguimos expulsá-lo?"

20Ele respondeu: "Porque a fé que vocês têm é pequena. Eu asseguro que, se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: 'Vá daqui para lá', e ele irá. Nada será impossível para vocês.

21Mas esta espécie só sai pela oração e pelo jejum".

O Imposto do Templo

24Quando Jesus e seus discípulos chegaram a Cafarnaum, os coletores do

imposto das duas dracmas e perguntaram: Não paga o vosso Mestre as duas dracmas?

25 Sim, respondeu ele. Ao entrar Pedro em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo: Simão, que te parece? De quem cobram os reis da terra impostos ou tributo: dos seus filhos ou dos estranhos?

26 Respondendo Pedro: Dos estranhos, Jesus lhe disse: Logo, estão isentos os filhos.

27 Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, e o primeiro peixe que fisgar, tira-o; e, abrindo-lhe a boca, acharás um estáter. Toma-o e entrega-lhes por mim e por ti.

Mateus 18

O maior no reino dos céus

Marcos 9.33-37; Lucas 9.46-48

1 Naquela hora, aproximaram-se de Jesus os discípulos, perguntando: Quem é, porventura, o maior no reino dos céus?

2 E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles.

3 E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.

4 Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus.

cobravam as didracmas e disseram: O vosso mestre não paga as didracmas?

25 Disse ele: Sim. E, entrando em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo: Que te parece, Simão? De quem cobram os reis da terra os tributos ou os impostos? Dos seus filhos ou dos alheios?

26 Disse-lhe Pedro: Dos alheios. Disse-lhe Jesus: Logo, estão livres os filhos.

27 Mas, para que os não escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir e, abrindo-lhe a boca, encontrarás um estáter; toma-o e dá-o por mim e por ti.

Mateus 18

O maior no Reino dos céus

(Mc 9.33-37; Lc 9.46-48)

1 Naquela mesma hora, chegaram os discípulos ao pé de Jesus, dizendo: Quem é o maior no Reino dos céus?

2 E Jesus, chamando uma criança, a pôs no meio deles

3 e disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos céus.

4 Portanto, aquele que se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no Reino dos céus.

imposto de duas dracmas abordaram a Pedro e questionaram: “O vosso mestre não paga o imposto das duas dracmas, ao templo?”

25 “Sim, paga”, respondeu Pedro. Mas quando ele entrou em casa, Jesus se antecipou e perguntou-lhe primeiro: “Simão, qual a tua opinião? De quem cobram os reis da terra impostos e tributos? Dos seus filhos ou dos estranhos?”

26 “Dos estranhos”, respondeu Pedro. Ao que Jesus concluiu: “Logo, estão, os filhos, livres dessa obrigação”.

27 Entretanto, para que não os escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, e o primeiro peixe que fisgar, tira-o, e, abrindo-lhe a boca, acharás um estáter. Retira aquela moeda e entregue a eles para pagar o meu imposto e o teu também.

Mateus 18

O maior no Reino dos céus

1 Naquele momento os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram: “Quem é o maior no Reino dos céus?”

2 E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles.

3 E disse: “Com toda a certeza vos afirmo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos céus.

4 Portanto, todo aquele que se tornar humilde, como esta criança, esse é o maior no Reino dos céus.

imposto do templo abordaram Pedro e lhe perguntaram: “Seu mestre não paga o imposto do templo?”.

25“Sim, paga”, respondeu Pedro. Em seguida, entrou em casa. Antes que ele tivesse oportunidade de falar, Jesus lhe perguntou: “O que você acha, Simão? O que os reis costumam fazer: cobram impostos de seu povo ou dos povos conquistados?”.

26“Cobram dos povos conquistados”, respondeu Pedro. “Pois bem”, disse Jesus. “Os cidadãos estão isentos.

27Mas, como não queremos que se ofendam, desça até o mar e jogue o anzol. Abra a boca do primeiro peixe que pegar e ali encontrará uma moeda de prata. Pegue-a e use-a para pagar os impostos por nós dois.”

Mateus 18

O maior no reino

1Nessa ocasião, os discípulos vieram a Jesus e perguntaram: “Afinal, quem é o maior no reino dos céus?”.

2Então Jesus chamou uma criança pequena e a colocou no meio deles.

3Em seguida, disse: “Eu lhes digo a verdade: a menos que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no reino dos céus.

4Quem se torna humilde como esta criança é o maior no reino dos céus,

imposto de duas dracmas vieram a Pedro e perguntaram: “O mestre de vocês não paga o imposto do templo?”

25“Sim, paga”, respondeu ele. Quando Pedro entrou na casa, Jesus foi o primeiro a falar, perguntando-lhe: “O que você acha, Simão? De quem os reis da terra cobram tributos e impostos: de seus próprios filhos ou dos outros?”

26“Dos outros”, respondeu Pedro. Disse-lhe Jesus: “Então os filhos estão isentos.

27Mas para não escandalizá-los, vá ao mar e jogue o anzol. Tire o primeiro peixe que você pegar, abra-lhe a boca, e você encontrará uma moeda de quatro dracmas. Pegue-a e entregue-a a eles, para pagar o meu imposto e o seu”.

Mateus 18

O Maior no Reino dos Céus

(Mc 9.33-37,42-46; Lc 9.46-48)

1Naquele momento, os discípulos chegaram a Jesus e perguntaram: “Quem é o maior no Reino dos céus?”

2Chamando uma criança, colocou-a no meio deles,

3e disse: “Eu asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus.

4Portanto, quem se faz humilde como esta criança, este é o maior no Reino dos céus.

5 E quem receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe.

Os tropeços
Marcos 9.42-48; Lucas 17.1-2

6 Qualquer, porém, que fizer tropeçar a um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundeza do mar.

7 Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual vem o escândalo!

8 Portanto, se a tua mão ou o teu pé te faz tropeçar, corta-o e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida manco ou aleijado do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno.

9 Se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida com um só dos teus olhos do que, tendo dois, seres lançado no inferno de fogo.

A parábola da ovelha perdida
Lucas 15.3-7

10 Vede, não desprezeis a qualquer destes pequeninos; porque eu vos afirmo que os seus anjos nos céus vêem incessantemente a face de meu Pai celeste.

11 [Porque o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido.]

5 E qualquer que receber em meu nome uma criança tal como esta a mim me recebe.

6 Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundeza do mar.

7 Ai do mundo, por causa dos escândalos. Porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!

8 Portanto, se a tua mão ou o teu pé te escandalizar, corta-o e atira-o para longe de ti; melhor te é entrar na vida coxo ou aleijado do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno.

9 E, se o teu olho te escandalizar, arranca-o, e atira-o para longe de ti. Melhor te é entrar na vida com um só olho do que, tendo dois olhos, seres lançado no fogo do inferno.

10 Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre veem a face de meu Pai que está nos céus.

11 Porqueo Filho do Homem veio salvar o que se tinha perdido.

5 E quem recebe uma destas crianças, em meu nome, a mim me recebe.

Jesus adverte sobre as ciladas

6 Entretanto, se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe seria amarrar uma pedra de moinho no pescoço e se afogar nas profundezas do mar.

7 Ai do mundo, por causa das suas ciladas! É inevitável que tais ofensas ocorram, mas infeliz da pessoa por meio da qual elas acontecem!

8 Sendo assim, se a tua mão ou o teu pé te fizerem cair em pecado, corta-os e lança-os fora de ti; pois melhor é entrares na vida, mutilado ou aleijado, do que, tendo as duas mãos ou os dois pés, seres atirado no fogo eterno.

9 Se um dos teus olhos te faz pecar, arranca-o, e lança-o fora de ti, pois melhor é entrares na vida com um olho só, do que, tendo os dois, seres lançado no fogo do inferno.

A parábola da ovelha perdida

10 Tende todo cuidado para que não desprezeis a qualquer destes pequeninos; pois Eu vos asseguro que seus anjos nos céus veem continuamente a face de meu Pai celestial.

11 Porque o Filho do homem veio para salvar o que se havia perdido.

5e quem recebe uma criança como esta em meu nome recebe a mim."

Advertência para não causar pecado

6"Mas, se alguém fizer cair em pecado um destes pequeninos que em mim confiam, teria sido melhor ter amarrado uma grande pedra de moinho ao pescoço e se afogado nas profundezas do mar.

7"Quanto sofrimento haverá no mundo por causa das tentações para o pecado! Ainda que elas sejam inevitáveis, aquele que as provoca terá sofrimento ainda maior.

8Portanto, se sua mão ou seu pé o faz pecar, corte-o e jogue-o fora. É melhor entrar na vida eterna com apenas uma das mãos ou apenas um dos pés que ser lançado no fogo eterno com as duas mãos e os dois pés.

9E, se seu olho o faz pecar, arranque-o e jogue-o fora. É melhor entrar na vida eterna com apenas um dos olhos que ser lançado no inferno de fogo com os dois olhos.

10"Tomem cuidado para não desprezar nenhum destes pequeninos. Pois eu lhes digo que, no céu, os anjos deles estão sempre na presença de meu Pai celestial.

11E o Filho do Homem veio para salvar os que estão perdidos."

A parábola da ovelha perdida

5"Quem recebe uma destas crianças em meu nome, está me recebendo.

6Mas, se alguém fizer cair no pecado um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe seria amarrar uma pedra de moinho no pescoço e se afogar nas profundezas do mar.

7"Ai do mundo, por causa das coisas que fazem cair no pecado! É inevitável que tais coisas aconteçam, mas ai daquele por meio de quem elas acontecem!

8Se a sua mão ou o seu pé o fizerem tropeçar, corte-os e jogue-os fora. É melhor entrar na vida mutilado ou aleijado do que, tendo as duas mãos ou os dois pés, ser lançado no fogo eterno.

9E, se o seu olho o fizer tropeçar, arranque-o e jogue-o fora. É melhor entrar na vida com um só olho do que, tendo os dois olhos, ser lançado no fogo do inferno.

A Parábola da Ovelha Perdida
(Lc 15.3-7)

10"Cuidado para não desprezarem um só destes pequeninos! Pois eu digo que os anjos deles nos céus estão sempre vendo a face de meu Pai celeste.

11O Filho do homem veio para salvar o que se havia perdido.

12 Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará ele nos montes as noventa e nove, indo procurar a que se extraviou?

13 E, se porventura a encontra, em verdade vos digo que maior prazer sentirá por causa desta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram.

14 Assim, pois, não é da vontade de vosso Pai celeste que pereça um só destes pequeninos.

Como se deve tratar a um irmão culpado

15 Se teu irmão pecar [contra ti], vai argüi-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão.

16 Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça.

17 E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano.

18 Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus.

19 Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra,

12 Que vos parece? Se algum homem tiver cem ovelhas, e uma delas se desgarrar, não irá pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da que se desgarrou?

13 E, se, porventura, a acha, em verdade vos digo que maior prazer tem por aquela do que pelas noventa e nove que se não desgarraram.

14 Assim também não é vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca.

O perdão do pecado de um irmão

15 Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão.

16 Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que, pela boca de duas ou três testemunhas, toda palavra seja confirmada.

17 E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano.

18 Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.

19 Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer

12 Que opinião tendes? Se um homem tiver cem ovelhas, e uma delas se desgarrar, não deixará ele as noventa e nove nos montes, indo procurar a que se perdeu?

13 E se conseguir encontrá-la, com toda a certeza vos afirmo que maior contentamento sentirá por causa desta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram.

14 Da mesma maneira, vosso Pai, que está nos céus, não deseja que qualquer desses pequeninos se perca.

O perdão do pecado de um irmão

15 Se teu irmão pecar contra ti, vai e, em particular com ele, conversem sobre a falta que cometeu. Se ele te der ouvidos, ganhaste a teu irmão.

16 Porém, se ele não te der atenção, leva contigo mais uma ou duas pessoas, para que pelo depoimento de duas ou três testemunhas, qualquer acusação seja confirmada.

17 Contudo, se ele se recusar a considerá-los, dizei-o à igreja; então, se ele se negar também a ouvir a igreja, trata-o como pagão ou publicano.

18 Com toda a certeza vos asseguro que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado no céu.

19 Uma vez mais vos asseguro que, se dois dentre vós concordarem na terra em

12"Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se perder, o que vocês acham que ele fará? Não deixará as outras noventa e nove nos montes e sairá à procura da perdida?

13E, se a encontrar, eu lhes digo a verdade: ele se alegrará por causa dela mais que pelas noventa e nove que não se perderam.

14Da mesma forma, não é da vontade de meu Pai, no céu, que nenhum destes pequeninos se perca."

Como corrigir um irmão

15"Se um irmão pecar contra você, fale com ele em particular e chame-lhe a atenção para o erro. Se ele o ouvir, você terá recuperado seu irmão.

16Mas, se ele não o ouvir, leve consigo um ou dois outros e fale com ele novamente, para que tudo que você disser seja confirmado por duas ou três testemunhas.

17Se ainda assim ele se recusar a ouvir, apresente o caso à igreja. Então, se ele não aceitar nem mesmo a decisão da igreja, trate-o como gentio ou como cobrador de impostos.

18"Eu lhes digo a verdade: o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e o que desligarem na terra terá sido desligado no céu.

19"Também lhes digo que, se dois de vocês concordarem aqui na terra a respeito de

12"O que acham vocês? Se alguém possui cem ovelhas, e uma delas se perde, não deixará as noventa e nove nos montes, indo procurar a que se perdeu?

13E, se conseguir encontrá-la, garanto que ele ficará mais contente com aquela ovelha do que com as noventa e nove que não se perderam.

14Da mesma forma, o Pai de vocês, que está nos céus, não quer que nenhum destes pequeninos se perca.

Como Tratar a Ofensa de um Irmão

15"Se o seu irmão pecar contra você, vá e, a sós com ele, mostre-lhe o erro. Se ele o ouvir, você ganhou seu irmão.

16Mas, se ele não o ouvir, leve consigo mais um ou dois outros, de modo que 'qualquer acusação seja confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas'.

17Se ele se recusar a ouvi-los, conte à igreja; e, se ele se recusar a ouvir também a igreja, trate-o como pagão ou publicano.

18"Digo a verdade: Tudo o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra terá sido desligado no céu.

19"Também digo que, se dois de vocês concordarem na terra em qualquer

concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus.
20 Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.

Quantas vezes se deve perdoar a um irmão

Lucas 17.3-4

21 Então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: SENHOR, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?

22 Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete.

A parábola do credor incompassivo

23 Por isso, o reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos.

24 E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos.

25 Não tendo ele, porém, com que pagar, ordenou o senhor que fosse vendido ele, a mulher, os filhos e tudo quanto possuía e que a dívida fosse paga.

26 Então, o servo, prostrando-se reverente, rogou: Sê paciente comigo, e tudo te pagarei.
27 E o senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida.

coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus.

20 Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.

21 Então, Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?

22 Jesus lhe disse: Não te digo que até sete, mas até setenta vezes sete.

A parábola do credor incompassivo

23 Por isso, o Reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos;

24 e, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos.
25 E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher, e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse.
26 Então, aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.
27 Então, o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.

qualquer assunto sobre o qual pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nos céus.

20 Porquanto, onde se reunirem dois ou três em meu Nome, ali Eu estarei no meio deles".

Quantas vezes se deve perdoar

21 Então, Pedro chegou perto de Jesus e lhe perguntou: "Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu tenha de perdoá-lo? Até sete vezes?"
22 E Jesus lhe respondeu: "Não te direi até sete vezes; mas, sim, até setenta vezes sete".

A parábola do credor incompassivo

23 "Portanto, o Reino dos céus pode ser comparado a certo rei, que decidiu acertar contas com seus servos.

24 Quando teve início o acerto, foi trazido à sua presença um que lhe devia dez mil talentos.
25 Porém, não tendo o devedor como saldar tal importância, ordenou o seu senhor que fosse vendido ele, sua mulher, seus filhos e tudo quanto possuía, para que a dívida fosse paga.
26 O servo, então, com toda a reverência, prostrou-se diante do rei e lhe implorou: 'Sê paciente comigo e tudo te pagarei!'
27 E o senhor daquele servo, teve compaixão dele, perdoou-lhe a dívida e o deixou ir embora livre.

qualquer coisa que pedirem, meu Pai, no céu, os atenderá.

20Pois, onde dois ou três se reúnem em meu nome, eu estou no meio deles".

A parábola sobre a importância do perdão

21Então Pedro se aproximou de Jesus e perguntou: "Senhor, quantas vezes devo perdoar alguém que peca contra mim? Sete vezes?".

22Jesus respondeu: "Não sete vezes, mas setenta vezes sete.

23"Portanto, o reino dos céus pode ser comparado a um senhor que decidiu pôr em dia as contas com os servos que lhe deviam.
24No decorrer do processo, trouxeram diante dele um servo que lhe devia sessenta milhões de moedas.
25Uma vez que o homem não tinha como pagar, o senhor ordenou que ele, sua esposa, seus filhos e todos os seus bens fossem vendidos para quitar a dívida.
26"O homem se curvou diante do senhor e suplicou: 'Por favor, tenha paciência comigo, e eu pagarei tudo'.
27O senhor teve compaixão dele, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.

assunto sobre o qual pedirem, isso será feito a vocês por meu Pai que está nos céus.

20Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles".

A Parábola do Servo Impiedoso

21Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: "Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?"

22Jesus respondeu: "Eu digo a você: Não até sete, mas até setenta vezes sete.

23"Por isso, o Reino dos céus é como um rei que desejava acertar contas com seus servos.
24Quando começou o acerto, foi trazido à sua presença um que lhe devia uma enorme quantidade de prata.
25Como não tinha condições de pagar, o senhor ordenou que ele, sua mulher, seus filhos e tudo o que ele possuía fossem vendidos para pagar a dívida.
26"O servo prostrou-se diante dele e lhe implorou: 'Tem paciência comigo, e eu te pagarei tudo'.
27O senhor daquele servo teve compaixão dele, cancelou a dívida e o deixou ir.

28 Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem denários; e, agarrando-o, o sufocava, dizendo: Paga-me o que me deves.

29 Então, o seu conservo, caindo-lhe aos pés, lhe implorava: Sê paciente comigo, e te pagarei.

30 Ele, entretanto, não quis; antes, indo-se, o lançou na prisão, até que saldasse a dívida.

31 Vendo os seus companheiros o que se havia passado, entristeceram-se muito e foram relatar ao seu senhor tudo que acontecera.

32 Então, o seu senhor, chamando-o, lhe disse: Servo malvado, perdoei-te aquela dívida toda porque me suplicaste;

33 não devias tu, igualmente, compadecer-te do teu conservo, como também eu me compadeci de ti?

34 E, indignando-se, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida.

35 Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão.

Mateus 19

Jesus atravessa o Jordão

Marcos 10.1

28 Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem dinheiros e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves.

29 Então, o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

30 Ele, porém, não quis; antes, foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.

31 Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara.

32 Então, o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste.

33 Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?

34 E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia.

35 Assim vos fará também meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.

Mateus 19

Acerca do divórcio

(Mc 10.1)

28 Entretanto, saindo aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe estava devendo cem denários. Agarrou-o e começou a sufocá-lo, esbravejando: 'Paga-me o que me deves!'

29 Então, o seu conservo, caindo-lhe aos pés, lhe suplicava: 'Sê paciente comigo e tudo te pagarei'.

30 Mas, ele não queria acordo. Ao contrário, foi e mandou lançar seu conservo devedor na prisão, até que toda a dívida fosse saldada.

31 Quando os demais conservos, companheiros dele, viram o que havia ocorrido, ficaram indignados, e foram contar ao rei tudo o que acontecera.

32 Então o rei, chamando aquele servo lhe disse: 'Servo perverso, perdoei-te de toda aquela dívida atendendo às tuas súplicas.

33 Não devias tu, da mesma maneira, compadecer-te do teu conservo, assim como eu me compadeci de ti?'

34 E, sentindo-se insultado, o rei entregou aquele servo impiedoso aos carrascos, até que lhe pagasse toda a dívida.

35 Assim também o meu Pai celestial vos fará, a cada um, se de todo o coração não perdoardes cada um a seu irmão".

Mateus 19

Acerca do divórcio

28"No entanto, quando o servo saiu da presença do senhor, foi procurar outro servo que trabalhava com ele e que lhe devia cem moedas de prata. Agarrou-o pelo pescoço e exigiu que ele pagasse de imediato.

29"O servo se curvou diante dele e suplicou: 'Tenha paciência comigo, e eu pagarei tudo'.

30O credor, porém, não estava disposto a esperar. Mandou que o homem fosse lançado na prisão até que tivesse pago toda a dívida.

31"Quando outros servos, companheiros dele, viram isso, ficaram muito tristes. Foram ao senhor e lhe contaram tudo que havia acontecido.

32Então o senhor chamou o homem cuja dívida ele havia perdoado e disse: 'Servo mau! Eu perdoei sua imensa dívida porque você me implorou.

33Acaso não devia ter misericórdia de seu companheiro, como tive misericórdia de você?'.

34E, irado, o senhor mandou o homem à prisão para ser torturado até que lhe pagasse toda a dívida.

35"Assim também meu Pai celestial fará com vocês caso se recusem a perdoar de coração a seus irmãos".

Mateus 19

Discussão sobre divórcio e casamento

28"Mas, quando aquele servo saiu, encontrou um de seus conservos, que lhe devia cem denários. Agarrou-o e começou a sufocá-lo, dizendo: 'Pague-me o que me deve!'

29"Então o seu conservo caiu de joelhos e implorou-lhe: 'Tenha paciência comigo, e eu pagarei a você'.

30"Mas ele não quis. Antes, saiu e mandou lançá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.

31Quando os outros servos, companheiros dele, viram o que havia acontecido, ficaram muito tristes e foram contar ao seu senhor tudo o que havia acontecido.

32"Então o senhor chamou o servo e disse: 'Servo mau, cancelei toda a sua dívida porque você me implorou.

33Você não devia ter tido misericórdia do seu conservo como eu tive de você?'

34Irado, seu senhor entregou-o aos torturadores, até que pagasse tudo o que devia.

35"Assim também fará meu Pai celestial a vocês se cada um de vocês não perdoar de coração a seu irmão".

Mateus 19

A Questão do Divórcio

(Mc 10.1-12)

1 E aconteceu que, concluindo Jesus estas palavras, deixou a Galiléia e foi para o território da Judéia, além do Jordão.

2 Seguiram-no muitas multidões, e curou-as ali.

A questão do divórcio
Marcos 10.2-12; Lucas 16.18

3 Vieram a ele alguns fariseus e o experimentavam, perguntando: É lícito ao marido repudiar a sua mulher por qualquer motivo?

4 Então, respondeu ele: Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher

5 e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne?

6 De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.

7 Replicaram-lhe: Por que mandou, então, Moisés dar carta de divórcio e repudiar?

8 Respondeu-lhes Jesus: Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossa mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio.

9 Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete

1 E aconteceu que, concluindo Jesus esses discursos, saiu da Galileia e dirigiu-se aos confins da Judeia, além do Jordão.

2 E seguiram-no muitas gentes e curou-as ali.

3 Então, chegaram ao pé dele os fariseus, tentando-o e dizendo-lhe: É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?

4 Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que, no princípio, o Criador os fez macho e fêmea

5 e disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne?

6 Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem.

7 Disseram-lhe eles: Então, por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio e repudiá-la?

8 Disse-lhes ele: Moisés, por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossa mulher; mas, ao princípio, não foi assim.

9 Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete

1 E aconteceu que, concluindo Jesus essas palavras, partiu da Galiléia e dirigiu-se para a região da Judéia, no outro lado do Jordão.

2 Grandes multidões o seguiam e a todos curava ali.

3 Alguns fariseus também chegaram até Ele e, para prová-lo, questionaram-lhe: "É lícito o marido se divorciar da sua esposa por qualquer motivo?"

4 E Jesus lhes explicou: "Não tendes lido que, no princípio, o Criador 'os fez homem e mulher',

5 e os instruiu: 'Por este motivo, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne'?

6 Sendo assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. E, portanto, o que Deus uniu, não o separe o ser humano".

7 Replicaram-lhe: "Então por qual razão mandou Moisés dar uma certidão de divórcio à mulher e abandoná-la?"

8 Ao que Jesus declarou: "Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos concedeu separar-se de vossas mulheres. Mas não tem sido assim desde o princípio".

9 Eu, porém, vos afirmo: "Todo aquele que se divorciar da sua esposa, a não ser por

1Quando Jesus terminou de dizer essas coisas, deixou a Galileia e foi para a região da Judeia, a leste do rio Jordão.

2Grandes multidões o seguiram, e ele curou os enfermos.

3Alguns fariseus apareceram e tentaram apanhar Jesus numa armadilha, perguntando: "Deve-se permitir que um homem se divorcie de sua mulher por qualquer motivo?".

4"Vocês não leram as Escrituras?", respondeu Jesus. "Elas registram que, desde o princípio, o Criador 'os fez homem e mulher'

5e disse: 'Por isso o homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher, e os dois se tornam um só'.

6Uma vez que já não são dois, mas um só, que ninguém separe o que Deus uniu."

7Eles perguntaram: "Então por que Moisés disse na lei que o homem poderia dar à esposa um certificado de divórcio e mandá-la embora?".

8Jesus respondeu: "Moisés permitiu o divórcio apenas como concessão, pois o coração de vocês é duro, mas não era esse o propósito original.

9E eu lhes digo o seguinte: quem se divorciar de sua esposa, o que só poderá

1Quando acabou de dizer essas coisas, Jesus saiu da Galileia e foi para a região da Judeia, no outro lado do Jordão.

2Grandes multidões o seguiam, e ele as curou ali.

3Alguns fariseus aproximaram-se dele para pô-lo à prova. E perguntaram-lhe: "É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo?"

4Ele respondeu: "Vocês não leram que, no princípio, o Criador 'os fez homem e mulher'

5e disse: 'Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne'?

6Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém separe".

7Perguntaram eles: "Então, por que Moisés mandou dar uma certidão de divórcio à mulher e mandá-la embora?"

8Jesus respondeu: "Moisés permitiu que vocês se divorciassem de suas mulheres por causa da dureza de coração de vocês. Mas não foi assim desde o princípio.

9Eu digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade

adultério [e o que casar com a repudiada comete adultério].

10 Disseram-lhe os discípulos: Se essa é a condição do homem relativamente à sua mulher, não convém casar.

11 Jesus, porém, lhes respondeu: Nem todos são aptos para receber este conceito, mas apenas aqueles a quem é dado.

12 Porque há eunucos de nascença; há outros a quem os homens fizeram tais; e há outros que a si mesmos se fizeram eunucos, por causa do reino dos céus. Quem é apto para o admitir admita.

Jesus abençoa as crianças
Marcos 10.13-16; Lucas 18.15-17

13 Trouxeram-lhe, então, algumas crianças, para que lhes impusesse as mãos e orasse; mas os discípulos os repreendiam.

14 Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os embaraceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus.

15 E, tendo-lhes imposto as mãos, retirou-se dali.

O jovem rico
Marcos 10.17-22; Lucas 18.18-23

16 E eis que alguém, aproximando-se, lhe perguntou: Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna?

17 Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom só

adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.

10 Disseram-lhe seus discípulos: Se assim é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar.

11 Ele, porém, lhes disse: Nem todos podem receber esta palavra, mas só aqueles a quem foi concedido.

12 Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e há eunucos que foram castrados pelos homens; e há eunucos que se castraram a si mesmos por causa do Reino dos céus. Quem pode receber isso, que o receba.

Jesus abençoa as crianças
(Mc 10.13-16; Lc 18.15-17)

13 Trouxeram-lhe, então, algumas crianças, para que lhes impusesse as mãos e orasse; mas os discípulos os repreendiam.

14 Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos e não os estorveis de vir a mim, porque dos tais é o Reino dos céus.

15 E, tendo-lhes imposto as mãos, partiu dali.

O jovem rico
(Mc 10.17-31; Lc 18.18-30)

16 E eis que, aproximando-se dele um jovem, disse-lhe: Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna?

17 E ele disse-lhe: Por que me chamas bom? Não há bom, senão um só que é

imoralidade sexual, e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério".

10 Então os discípulos consideraram: "Se estes são os termos para o marido e sua esposa, não é vantagem casar!"

11 Mas Jesus ponderou-lhes: "Nem todos conseguem aceitar essa palavra; somente aqueles a quem tal capacidade é dada.

12 Pois há alguns eunucos que nasceram assim do ventre de suas mães; outros foram privados de seus órgãos reprodutores pelos homens; e há outros ainda que a si mesmos se fizeram celibatários, por causa do Reino dos céus. Quem for capaz de aceitar esse conceito, que o receba".

Jesus abençoa as crianças

13 Então, trouxeram-lhe algumas crianças, para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas. Os discípulos, contudo, os repreendiam.

14 Mas Jesus lhes ordenou: "Deixai vir a mim as crianças, não as impeçais, pois o Reino dos céus pertence aos que se tornam semelhantes a elas".

15 E, depois de ter-lhes imposto as mãos, partiu dali.

O jovem rico

16 Eis que alguém chegou perto de Jesus e consultou-o: "Mestre, que poderei fazer de bom para ganhar a vida eterna?"

17 Questionou-o Jesus: "Por que me perguntas a respeito do que é bom? Há

fazer em caso de imoralidade, e se casar com outra, cometerá adultério".

10 Os discípulos de Jesus disseram: "Se essa é a condição do homem em relação à sua mulher, é melhor não casar!".

11 "Nem todos têm como aceitar esse ensino", disse Jesus. "Só aqueles que recebem a ajuda de Deus.

12 Alguns nascem eunucos, alguns foram feitos eunucos por outros e alguns a si mesmos se fazem eunucos por causa do reino dos céus. Quem puder, que aceite isso."

Jesus abençoa as crianças

13 Certo dia, trouxeram crianças para que Jesus pusesse as mãos sobre elas e orasse em seu favor, mas os discípulos repreendiam aqueles que as traziam.

14 Jesus, porém, disse: "Deixem que as crianças venham a mim. Não as impeçam, pois o reino dos céus pertence aos que são como elas".

15 Então, antes de ir embora, pôs as mãos sobre a cabeça delas e as abençoou.

O homem rico

16 Um homem veio a Jesus com a seguinte pergunta: "Mestre, que boas ações devo fazer para obter a vida eterna?".

17 "Por que você me pergunta sobre o que é bom?", perguntou Jesus. "Há somente

sexual, e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério".

10 Os discípulos lhe disseram: "Se esta é a situação entre o homem e sua mulher, é melhor não casar".

11 Jesus respondeu: "Nem todos têm condições de aceitar esta palavra; somente aqueles a quem isso é dado.

12 Alguns são eunucos porque nasceram assim; outros foram feitos assim pelos homens; outros ainda se fizeram eunucos por causa do Reino dos céus. Quem puder aceitar isso, aceite".

Jesus e as Crianças
(Mc 10.13-16; Lc 18.15-17)

13 Depois trouxeram crianças a Jesus, para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas. Mas os discípulos os repreendiam.

14 Então disse Jesus: "Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas".

15 Depois de lhes impor as mãos, partiu dali.

O Jovem Rico
(Mc 10.17-31; Lc 18.18-30)

16 Eis que alguém se aproximou de Jesus e lhe perguntou: "Mestre, que farei de bom para ter a vida eterna?"

17 Respondeu-lhe Jesus: "Por que você me pergunta sobre o que é bom? Há somente

existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.

18 E ele lhe perguntou: Quais? Respondeu Jesus: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho;

19 honra a teu pai e a tua mãe e amarás o teu próximo como a ti mesmo.

20 Replicou-lhe o jovem: Tudo isso tenho observado; que me falta ainda?

21 Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me.

22 Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades.

O perigo das riquezas
Marcos 10.23-31; Lucas 18.24-30

23 Então, disse Jesus a seus discípulos: Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus.

24 E ainda vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

25 Ouvindo isto, os discípulos ficaram grandemente maravilhados e disseram: Sendo assim, quem pode ser salvo?

Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.

18 Disse-lhe ele: Quais? E Jesus disse: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho;

19 honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo.

20 Disse-lhe o jovem: Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?

21 Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; e vem e segue-me.

22 E o jovem, ouvindo essa palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.

23 Disse, então, Jesus aos seus discípulos: Em verdade vos digo que é difícil entrar um rico no Reino dos céus.

24 E outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus.

25 Os seus discípulos, ouvindo isso, admiraram-se muito, dizendo: Quem poderá, pois, salvar-se?

somente um que é bom. Se queres entrar na vida eterna, obedeça aos mandamentos".

18 Ao que ele perguntou: "Quais?" E Jesus lhe respondeu: "Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho,

19 honra a teu pai e a tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo".

20 Replicou-lhe o jovem: "A tudo isso tenho obedecido. O que ainda me falta?"

21 Jesus disse a ele: "Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá o dinheiro aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me".

22 Ao ouvir essa palavra, o jovem afastou-se pesaroso, pois era dono de muitas riquezas.

23 Então disse Jesus aos seus discípulos: "Com toda a certeza vos afirmo que dificilmente um rico entrará no Reino dos céus.

24 E lhes digo mais: É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos céus".

25 Ouvindo isso, os discípulos ficaram atônitos e exclamaram: "Sendo assim, quem pode ser salvo?"

um que é bom. Se você deseja entrar na vida eterna, guarde os mandamentos."

18"Quais?", perguntou o homem. Jesus respondeu: "Não mate. Não cometa adultério. Não roube. Não dê falso testemunho.

19Honre seu pai e sua mãe. Ame o seu próximo como a si mesmo".

20"Tenho obedecido a todos esses mandamentos", disse o homem. "O que mais devo fazer?"

21Jesus respondeu: "Se você quer ser perfeito, vá, venda todos os seus bens e dê o dinheiro aos pobres. Então você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me".

22Quando o rapaz ouviu isso, foi embora triste, porque tinha muitos bens.

As recompensas do discipulado

23Então Jesus disse a seus discípulos: "Eu lhes digo a verdade: é muito difícil um rico entrar no reino dos céus.

24Digo também: é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha que um rico entrar no reino de Deus".

25Ao ouvir isso, os discípulos ficaram perplexos e perguntaram: "Então quem pode ser salvo?".

um que é bom. Se você quer entrar na vida, obedeça aos mandamentos".

18"Quais?", perguntou ele. Jesus respondeu: "'Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho,

19honra teu pai e tua mãe' e 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'".

20Disse-lhe o jovem: "A tudo isso tenho obedecido. O que me falta ainda?"

21Jesus respondeu: "Se você quer ser perfeito, vá, venda os seus bens e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro nos céus. Depois, venha e siga-me".

22Ouvindo isso, o jovem afastou-se triste, porque tinha muitas riquezas.

23Então Jesus disse aos discípulos: "Digo a verdade: Dificilmente um rico entrará no Reino dos céus.

24E digo ainda: É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus".

25Ao ouvirem isso, os discípulos ficaram perplexos e perguntaram: "Neste caso, quem pode ser salvo?"

26 Jesus, fitando neles o olhar, disse-lhes: Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível.

27 Então, lhe falou Pedro: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos; que será, pois, de nós?

28 Jesus lhes respondeu: Em verdade vos digo que vós, os que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel.

29 E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe [ou mulher], ou filhos, ou campos, por causa do meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna.

30 Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros.

Mateus 20

A parábola dos trabalhadores na vinha

1 Porque o reino dos céus é semelhante a um dono de casa que saiu de madrugada para assalariar trabalhadores para a sua vinha.

2 E, tendo ajustado com os trabalhadores a um denário por dia, mandou-os para a vinha.

26 E Jesus, olhando para eles, disse-lhes: Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível.

27 Então, Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Eis que nós deixamos tudo e te seguimos; que receberemos?

28 E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.

29 E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto e herdará a vida eterna.

30 Porém muitos primeiros serão derradeiros, e muitos derradeiros serão primeiros.

Mateus 20

A parábola dos trabalhadores na vinha

1 Porque o Reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha.

2 E, ajustando com os trabalhadores a um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha.

26 Mas Jesus, fixando o olhar neles, revelou-lhes: “Isso é impossível aos seres humanos, mas para Deus todas as coisas são possíveis”.

As recompensas no Reino

27 Então Pedro manifestou-se dizendo: “Veja! Nós deixamos tudo e te seguimos; o que será, pois, de nós?”

28 Jesus lhes respondeu: “Com toda a certeza vos afirmo que vós, os que me seguistes, quando ocorrer a regeneração de todas as coisas, e o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.

29 Também todos aqueles que tiverem deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras, por causa do meu Nome, receberão cem vezes mais e herdarão a vida eterna.

30 Entretanto, muitos primeiros serão últimos, e muitos últimos serão primeiros”.

Mateus 20

A parábola dos trabalhadores na vinha

1 “Portanto, o Reino dos céus é semelhante a um proprietário que saiu ao raiar do dia para contratar trabalhadores para a sua vinha.

2 Depois de combinar com cada trabalhador o pagamento de um denário pelo dia, os enviou ao campo das videiras.

26 Jesus olhou atentamente para eles e respondeu: “Para as pessoas isso é impossível, mas tudo é possível para Deus”.

27 Então Pedro disse: “Deixamos tudo para segui-lo. Qual será nossa recompensa?”.

28 Jesus respondeu: “Eu lhes garanto que, quando o mundo for renovado e o Filho do Homem se sentar em seu trono glorioso, vocês, que foram meus seguidores, também se sentarão em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel.

29 E todos que tiverem deixado casa, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou propriedades por minha causa receberão em troca cem vezes mais e herdarão a vida eterna.

30 Contudo, muitos primeiros serão os últimos, e muitos últimos serão os primeiros.”

Mateus 20

A parábola dos trabalhadores do vinhedo

1 “Pois o reino dos céus é como o dono de uma propriedade que saiu de manhã cedo a fim de contratar trabalhadores para seu vinhedo.

2 Combinou de pagar uma moeda de prata por um dia de serviço e os mandou trabalhar.

26 Jesus olhou para eles e respondeu: “Para o homem é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis”.

27 Então Pedro lhe respondeu: “Nós deixamos tudo para seguir-te! Que será de nós?”

28 Jesus lhes disse: “Digo a vocês a verdade: Por ocasião da regeneração de todas as coisas, quando o Filho do homem se assentar em seu trono glorioso, vocês que me seguiram também se assentarão em doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.

29 E todos os que tiverem deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou campos, por minha causa, receberão cem vezes mais e herdarão a vida eterna.

30 Contudo, muitos primeiros serão últimos, e muitos últimos serão primeiros.

Mateus 20

A Parábola dos Trabalhadores na Vinha

1 “Pois o reino dos céus é como um proprietário que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha.

2 Ele combinou pagar-lhes um denário pelo dia e mandou-os para a sua vinha.

3 Saindo pela terceira hora, viu, na praça, outros que estavam desocupados

4 e disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e vos darei o que for justo. Eles foram.

5 Tendo saído outra vez, perto da hora sexta e da nona, procedeu da mesma forma,

6 e, saindo por volta da hora undécima, encontrou outros que estavam desocupados e perguntou-lhes: Por que estivestes aqui desocupados o dia todo?

7 Responderam-lhe: Porque ninguém nos contratou. Então, lhes disse ele: Ide também vós para a vinha.

8 Ao cair da tarde, disse o senhor da vinha ao seu administrador: Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos, indo até aos primeiros.

9 Vindo os da hora undécima, recebeu cada um deles um denário.

10 Ao chegarem os primeiros, pensaram que receberiam mais; porém também estes receberam um denário cada um.

11 Mas, tendo-o recebido, murmuravam contra o dono da casa,

3 E, saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam ociosos na praça.

4 E disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram.

5 Saindo outra vez, perto da hora sexta e nona, fez o mesmo.

6 E, saindo perto da hora undécima, encontrou outros que estavam ociosos e perguntou-lhes: Por que estais ociosos todo o dia?

7 Disseram-lhe eles: Porque ninguém nos assalariou. Diz-lhes ele: Ide vós também para a vinha e recebereis o que for justo.

8 E, aproximando-se a noite, diz o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o salário, começando pelos derradeiros até aos primeiros.

9 E, chegando os que tinham ido perto da hora undécima, receberam um dinheiro cada um;

10 vindo, porém, os primeiros, cuidaram que haviam de receber mais; mas, do mesmo modo, receberam um dinheiro cada um.

11 E, recebendo-o, murmuravam contra o pai de família,

3 Por volta das nove horas da manhã, ao sair, viu na praça do mercado, outros que estavam parados, sem ocupação.

4 Então lhes disse: 'Ide vós também trabalhar na vinha, e Eu vos pagarei o que for justo'. E eles foram.

5 Tendo saído outras vezes, próximo do meio dia e das três horas da tarde, agiu da mesma maneira.

6 Ao sair novamente, agora em torno das cinco horas da tarde, encontrou outros que estavam sem trabalho, e indagou deles: 'Por qual motivo estivestes aqui desocupados o dia todo?'

7 E lhe informaram: 'Porque não houve alguém que nos contratasse'. Então lhes falou: 'Ide igualmente vós para o campo das videiras'.

8 Ao pôr-do-sol, o senhor da vinha ordenou ao seu administrador: 'Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos contratados e terminando nos primeiros'.

9 Chegaram os que haviam sido contratados em torno das cinco horas da tarde, e cada um deles recebeu um denário.

10 Quando vieram os que haviam sido contratados primeiro, deduziram que receberiam mais; contudo, também estes receberam um denário cada um.

11 No entanto, assim que o receberam, começaram a se queixar do proprietário da vinha,

3"Às nove da manhã, estava passando pela praça e viu por ali alguns desocupados.

4Contratou-os e disse-lhes que, no final do dia, pagaria o que fosse justo.

5E eles foram trabalhar no vinhedo. Ao meio-dia e às três da tarde, fez a mesma coisa.

6"Às cinco da tarde, estava outra vez na cidade e viu por ali mais algumas pessoas. 'Por que vocês não trabalharam hoje?', perguntou ele.

7"'Porque ninguém nos contratou', responderam. "Então o proprietário disse: 'Vão e trabalhem com os outros no meu vinhedo'.

8"Ao entardecer, mandou o capataz chamar os trabalhadores e pagá-los, começando pelos que haviam sido contratados por último.

9Os que foram contratados às cinco da tarde vieram e receberam uma moeda de prata.

10Quando chegaram os que foram contratados primeiro, imaginaram que receberiam mais. Contudo, também receberam uma moeda de prata.

11Ao receber o pagamento, queixaram-se ao proprietário:

3"Por volta das nove horas da manhã, ele saiu e viu outros que estavam desocupados na praça,

4e lhes disse: 'Vão também trabalhar na vinha, e eu pagarei a vocês o que for justo'.

5E eles foram. "Saindo outra vez, por volta do meio-dia e das três horas da tarde, fez a mesma coisa.

6Saindo por volta das cinco horas da tarde, encontrou ainda outros que estavam desocupados e lhes perguntou: 'Por que vocês estiveram aqui desocupados o dia todo?'

7'Porque ninguém nos contratou', responderam eles. "Ele lhes disse: 'Vão vocês também trabalhar na vinha'.

8"Ao cair da tarde, o dono da vinha disse a seu administrador: 'Chame os trabalhadores e pague-lhes o salário, começando com os últimos contratados e terminando nos primeiros'.

9"Vieram os trabalhadores contratados por volta das cinco horas da tarde, e cada um recebeu um denário.

10Quando vieram os que tinham sido contratados primeiro, esperavam receber mais. Mas cada um deles também recebeu um denário.

11Quando o receberam, começaram a se queixar do proprietário da vinha,

12 dizendo: Estes últimos trabalharam apenas uma hora; contudo, os igualaste a nós, que suportamos a fadiga e o calor do dia.

13 Mas o proprietário, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço injustiça; não combinaste comigo um denário?

14 Toma o que é teu e vai-te; pois quero dar a este último tanto quanto a ti.

15 Porventura, não me é lícito fazer o que quero do que é meu? Ou são maus os teus olhos porque eu sou bom?

16 Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos [porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos].

Jesus ainda outra vez prediz sua morte e ressurreição

Marcos 10.32-34; Lucas 18.31-33

17 Estando Jesus para subir a Jerusalém, chamou à parte os doze e, em caminho, lhes disse:

18 Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte.

19 E o entregarão aos gentios para ser escarnecido, açoitado e crucificado; mas, ao terceiro dia, ressurgirá.

O pedido da mãe de Tiago e João

Marcos 10.35-45

12 dizendo: Estes derradeiros trabalharam só uma hora, e tu os igualaste conosco, que suportamos a fadiga e a calma do dia.

13 Mas ele, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço injustiça; não ajustaste tu comigo um dinheiro?

14 Toma o que é teu e retira-te; eu quero dar a este derradeiro tanto como a ti.

15 Ou não me é lícito fazer o que quiser do que é meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom?

16 Assim, os derradeiros serão primeiros, e os primeiros, derradeiros, porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos.

O pedido dos filhos de Zebedeu

(Mc 10.32-45; Lc 18.31-34)

17 E, subindo Jesus a Jerusalém, chamou à parte os seus doze discípulos e, no caminho, disse-lhes:

18 Eis que vamos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, e condená-lo-ão à morte.

19 E o entregarão aos gentios para que dele escarneçam, e o açoitem, e crucifiquem, e ao terceiro dia ressuscitará.

12 dizendo-lhe: 'Estes últimos homens trabalharam apenas uma hora; apesar disso o senhor os igualou a nós que suportamos o peso do trabalho e o calor do dia'.

13 Mas o dono da vinha, explicando, falou a um deles: 'Amigo, não estou sendo injusto contigo. Não combinamos que te pagaria um denário pelo dia trabalhado?

14 Sendo assim, toma o que é teu, e vai-te; pois é meu desejo dar a este último tanto quanto dei a ti.

15 Porventura não me é permitido fazer o que quero do que é meu? Ou manifestas tua inveja porque eu sou generoso?'

16 Portanto, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos. Pois muitos serão chamados, mas poucos escolhidos".

O pedido dos filhos de Zebedeu

17 Jesus estava, então, pronto para subir a Jerusalém, quando chamou à parte seus doze discípulos e lhes falou:

18 "Agora estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte.

19 E o entregarão aos gentios para ser zombado, torturado e crucificado; mas ao terceiro dia Ele será ressuscitado!"

É preciso sabedoria para pedir

12'Aqueles trabalharam apenas uma hora e, no entanto, o senhor lhes pagou a mesma quantia que a nós, que trabalhamos o dia todo no calor intenso'.

13"O proprietário respondeu a um deles: 'Amigo, não fui injusto. Você não concordou em trabalhar o dia inteiro por uma moeda de prata?

14Pegue seu dinheiro e vá. Eu quis pagar ao último trabalhador o mesmo que paguei a você.

15É contra a lei eu fazer o que quero com o meu dinheiro? Ou você está com inveja porque fui bondoso com os outros?'.

16"Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos".

Jesus prediz sua morte e ressurreição

17Enquanto subia para Jerusalém, Jesus chamou os doze discípulos e lhes disse, em particular, o que aconteceria com ele:

18"Ouçam, estamos subindo para Jerusalém, onde o Filho do Homem será traído e entregue aos principais sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte

19e o entregarão aos gentios, para que zombem dele, o açoitem e o crucifiquem. No terceiro dia, porém, ele ressuscitará".

Jesus ensina sobre servir a outros

12dizendo-lhe: 'Estes homens contratados por último trabalharam apenas uma hora, e o senhor os igualou a nós, que suportamos o peso do trabalho e o calor do dia'.

13"Mas ele respondeu a um deles: 'Amigo, não estou sendo injusto com você. Você não concordou em trabalhar por um denário?

14Receba o que é seu e vá. Eu quero dar ao que foi contratado por último o mesmo que dei a você.

15Não tenho o direito de fazer o que quero com o meu dinheiro? Ou você está com inveja porque sou generoso?'

16"Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos".

Jesus Prediz Novamente sua Morte e Ressurreição

(Mc 10.32-34; Lc 18.31-34)

17Enquanto estava subindo para Jerusalém, Jesus chamou em particular os doze discípulos e lhes disse:

18"Estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte

19e o entregarão aos gentios para que zombem dele, o açoitem e o crucifiquem. No terceiro dia ele ressuscitará!"

O Pedido de uma Mãe

(Mc 10.35-45)

20 Então, se chegou a ele a mulher de Zebedeu, com seus filhos, e, adorando-o, pediu-lhe um favor.

21 Perguntou-lhe ele: Que queres? Ela respondeu: Manda que, no teu reino, estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita, e o outro à tua esquerda.

22 Mas Jesus respondeu: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu estou para beber? Responderam-lhe: Podemos.

23 Então, lhes disse: Bebereis o meu cálice; mas o assentar-se à minha direita e à minha esquerda não me compete concedê-lo; é, porém, para aqueles a quem está preparado por meu Pai.

24 Ora, ouvindo isto os dez, indignaram-se contra os dois irmãos.

25 Então, Jesus, chamando-os, disse: Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiorais exercem autoridade sobre eles.
26 Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva;
27 e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo;
28 tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

20 Então, se aproximou dele a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, adorando-o e fazendo-lhe um pedido.

21 E ele diz-lhe: Que queres? Ela respondeu: Dize que estes meus dois filhos se assentem um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu Reino.

22 Jesus, porém, respondendo, disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que eu hei de beber e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado? Dizem-lhe eles: Podemos.

23 E diz-lhes ele: Na verdade bebereis o meu cálice, mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não me pertence dá-lo, mas é para aqueles para quem meu Pai o tem preparado.

24 E, quando os dez ouviram isso, indignaram-se contra os dois irmãos.

25 Então, Jesus, chamando-os para junto de si, disse: Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados e que os grandes exercem autoridade sobre eles.
26 Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser, entre vós, fazer-se grande, que seja vosso serviçal;
27 e qualquer que, entre vós, quiser ser o primeiro, que seja vosso servo,
28 bem como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos.

20 Naquele momento, aproximou-se de Jesus a esposa de Zebedeu, com seus filhos e, prostrando-se, fez um pedido a Ele.

21 "O que desejas?" - perguntou Jesus. Ela respondeu: "Ordena que no teu Reino estes meus dois filhos se assentem um à tua direita, e o outro à tua esquerda".

22 "Não sabeis o que pedis!", contestou-lhes Jesus. "Podeis vós beber o cálice que Eu estou prestes a beber e ser batizados com o batismo com o qual estou sendo batizado?" E eles afirmaram: "Podemos!"
23 Então Jesus lhes declarou: "Certamente bebereis do meu cálice; mas quanto ao assentar-se à minha direita ou à minha esquerda, não cabe a mim outorgá-lo. Esses lugares pertencem àqueles a quem foram reservados por meu Pai".

24 Ao ouvirem isso, os outros dez ficaram injuriados contra os dois irmãos.

25 Então Jesus os chamou e explicou: "Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que são as pessoas importantes que exercem poder sobre as nações.
26 Não será assim entre vós. Ao contrário, quem desejar ser importante entre vós será esse o que deva servir aos demais.
27 E quem quiser ser o primeiro entre vós que se torne vosso escravo.

28 Assim como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar

20 Então a mãe dos filhos de Zebedeu veio a Jesus com seus filhos. Ela se ajoelhou diante dele a fim de lhe pedir um favor.
21 "O que você quer?", perguntou ele. Ela respondeu: "Por favor, permita que, no seu reino, meus dois filhos se sentem em lugares de honra ao seu lado, um à sua direita e outro à sua esquerda".

22 Jesus respondeu: "Vocês não sabem o que estão pedindo! São capazes de beber do cálice que estou prestes a beber?". "Somos!", disseram eles.

23 Então Jesus disse: "De fato, vocês beberão do meu cálice. Não cabe a mim, no entanto, dizer quem se sentará à minha direita ou à minha esquerda. Meu Pai preparou esses lugares para aqueles que ele escolheu".
24 Quando os outros dez discípulos souberam o que os dois irmãos haviam pedido, ficaram indignados.
25 Então Jesus os reuniu e disse: "Vocês sabem que os governantes deste mundo têm poder sobre o povo, e que os oficiais exercem sua autoridade sobre os súditos.
26 Entre vocês, porém, será diferente. Quem quiser ser o líder entre vocês, que seja servo,
27 e quem quiser ser o primeiro entre vocês, que se torne escravo.
28 Pois nem mesmo o Filho do Homem veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos".

20 Então, aproximou-se de Jesus a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos e, prostrando-se, fez-lhe um pedido.

21 "O que você quer?", perguntou ele. Ela respondeu: "Declara que no teu Reino estes meus dois filhos se assentarão um à tua direita e o outro à tua esquerda".

22 Disse-lhes Jesus: "Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que eu vou beber?" "Podemos", responderam eles.

23 Jesus lhes disse: "Certamente vocês beberão do meu cálice; mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados por meu Pai".

24 Quando os outros dez ouviram isso, ficaram indignados com os dois irmãos.

25 Jesus os chamou e disse: "Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas.
26 Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo,
27 e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo;
28 como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos".

A cura de dois cegos de Jericó
Marcos 10.46-52; Lucas 18.35-43

29 Saindo eles de Jericó, uma grande multidão o acompanhava.

30 E eis que dois cegos, assentados à beira do caminho, tendo ouvido que Jesus passava, clamaram: SENHOR, Filho de Davi, tem compaixão de nós!

31 Mas a multidão os repreendia para que se calassem; eles, porém, gritavam cada vez mais: SENHOR, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!

32 Então, parando Jesus, chamou-os e perguntou: Que quereis que eu vos faça?

33 Responderam: SENHOR, que se nos abram os olhos.

34 Condoído, Jesus tocou-lhes os olhos, e imediatamente recuperaram a vista e o foram seguindo.

Mateus 21

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém
Marcos 11.1-11; Lucas 19.28-40; João 12.12-15

1 Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, enviou Jesus dois discípulos, dizendo-lhes:

2 Ide à aldeia que aí está diante de vós e logo achareis presa uma jumenta e, com ela, um jumentinho. Desprendei-a e trazei-mos.

Os dois cegos de Jericó
(Mc 10.46-52; Lc 18.35-43)

29 E, saindo eles de Jericó, seguiu-o grande multidão.

30 E eis que dois cegos, assentados junto do caminho, ouvindo que Jesus passava, clamaram, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós.

31 E a multidão os repreendia, para que se calassem; eles, porém, cada vez clamavam mais, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós.

32 E Jesus, parando, chamou-os e disse: Que quereis que vos faça?

33 Disseram-lhe eles: Senhor, que os nossos olhos sejam abertos.

34 Então, Jesus, movido de íntima compaixão, tocou-lhes nos olhos, e logo viram; e eles o seguiram.

Mateus 21

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém
(Mc 11.1-11; Lc 19.29-38)

1 E, quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, enviou, então, Jesus dois discípulos, dizendo-lhes:

2 Ide à aldeia que está defronte de vós e logo encontrareis uma jumenta presa e um jumentinho com ela; desprendei-a e trazei-mos.

Os dois cegos de Jericó

29 Ao saírem de Jericó, uma grande multidão acompanhava Jesus.

30 De repente, dois cegos, que estavam assentados à beira do caminho, tendo ouvido que Jesus passava, puseram-se a gritar: “Senhor! Filho de Davi, tem misericórdia de nós”.

31 Entretanto, a multidão os repreendeu para que se calassem, mas eles clamavam ainda mais: “Senhor! Filho de Davi! Tem misericórdia de nós!”

32 Jesus, parando, chamou-os e lhes perguntou: “O que quereis que Eu vos faça?”

33 “Senhor! Que se abram os nossos olhos”, responderam eles.

34 Jesus sentiu compaixão e tocou nos olhos deles. No mesmo instante os cegos recuperaram a visão e o seguiram.

Mateus 21

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

1 Ao se aproximarem de Jerusalém, chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras. Então, Jesus enviou dois discípulos,

2 e recomendou-lhes: “Ide ao povoado que está adiante de vós e logo encontrareis uma jumenta amarrada, com seu burrico

Jesus cura dois cegos

29Quando Jesus e seus discípulos saíam de Jericó, uma grande multidão os seguiu.

30Dois cegos estavam sentados à beira do caminho e, quando souberam que Jesus vinha naquela direção, começaram a gritar: “Senhor, Filho de Davi, tenha misericórdia de nós!”.

31“Calem-se!”, diziam aos brados os que estavam na multidão. Eles, porém, gritavam ainda mais alto: “Senhor, Filho de Davi, tenha misericórdia de nós!”.

32Ao ouvi-los, Jesus parou e perguntou: “O que vocês querem que eu lhes faça?”.

33Eles responderam: “Senhor, nós queremos enxergar!”.

34Jesus teve compaixão deles e tocou-lhes nos olhos. No mesmo instante, passaram a enxergar e o seguiram.

Mateus 21

A entrada de Jesus em Jerusalém

1Quando já se aproximavam de Jerusalém, Jesus e seus discípulos chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras. Jesus enviou na frente dois discípulos.

2“Vão àquele povoado adiante”, disse ele. “Assim que entrarem, verão uma jumenta amarrada, com seu jumentinho ao lado. Desamarrem os animais e tragam-nos para mim.

Dois Cegos Recuperam a Visão
(Mc 10.46-52; Lc 18.35-43)

29Ao saírem de Jericó, uma grande multidão seguiu Jesus.

30Dois cegos estavam sentados à beira do caminho e, quando ouviram falar que Jesus estava passando, puseram-se a gritar: “Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!”

31A multidão os repreendeu para que ficassem quietos, mas eles gritavam ainda mais: “Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!”

32Jesus, parando, chamou-os e perguntou-lhes: “O que vocês querem que eu faça?”

33Responderam eles: “Senhor, queremos que se abram os nossos olhos”.

34Jesus teve compaixão deles e tocou nos olhos deles. Imediatamente eles recuperaram a visão e o seguiram.

Mateus 21

A Entrada Triunfal
(Mc 11.1-11; Lc 19.28-40; Jo 12.12-19)

1Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos,

2dizendo-lhes: “Vão ao povoado que está adiante de vocês; logo encontrarão uma jumenta amarrada, com um jumentinho ao lado. Desamarrem-nos e tragam-nos para mim.

3 E, se alguém vos disser alguma coisa, respondei-lhe que o SENHOR precisa deles. E logo os enviará.

4 Ora, isto aconteceu para se cumprir o que foi dito por intermédio do profeta:

5 Dizei à filha de Sião: Eis aí te vem o teu Rei, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de animal de carga.

6 Indo os discípulos e tendo feito como Jesus lhes ordenara,
7 trouxeram a jumenta e o jumentinho. Então, puseram em cima deles as suas vestes, e sobre elas Jesus montou.
8 E a maior parte da multidão estendeu as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos de árvores, espalhando-os pela estrada.
9 E as multidões, tanto as que o precediam como as que o seguiam, clamavam: Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do SENHOR! Hosana nas maiores alturas!
10 E, entrando ele em Jerusalém, toda a cidade se alvoroçou, e perguntavam: Quem é este?

11 E as multidões clamavam: Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia!

A purificação do templo
Marcos 11.15-17; Lucas 19.45-46

3 E, se alguém vos disser alguma coisa, direis que o Senhor precisa deles; e logo os enviará.

4 Ora, tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta, que diz:
5 Dizei à filha de Sião: Eis que o teu Rei aí te vem, humilde e assentado sobre uma jumenta e sobre um jumentinho, filho de animal de carga.
6 E, indo os discípulos e fazendo como Jesus lhes ordenara,
7 trouxeram a jumenta e o jumentinho, e sobre eles puseram as suas vestes, e fizeram-no assentar em cima.
8 E muitíssima gente estendia as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo caminho.
9 E as multidões, tanto as que iam adiante como as que o seguiam, clamavam, dizendo: Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!
10 E, entrando ele em Jerusalém, toda a cidade se alvoroçou, dizendo: Quem é este?

11 E a multidão dizia: Este é Jesus, o Profeta de Nazaré da Galileia.

A purificação do templo
(Mc 11.15-18; Lc 19.45-48)

ao lado. Desamarrai-os e trazei-os para mim.

3 Se alguém vos questionar algo, deveis dizer que o Senhor necessita deles e sem demora os devolverá".

4 No entanto, isso ocorreu para que se cumprisse o que fora dito por meio do profeta:

5 "Dizei à filha de Sião: 'Eis que o teu rei chega a ti, humilde e montado num burrico, um potro, cria de jumenta'".

6 Então os discípulos foram e fizeram o que Jesus lhes havia mandado.
7 Trouxeram-lhe a jumenta com o jumentinho, os selaram com mantas para cavalgar, e sobre as mantas Jesus montou.
8 Então, uma grande multidão estendia suas capas pelo caminho, muitos outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pela estrada.
9 E as multidões, tanto as que iam adiante dele, quanto as que o seguiam, proclamavam: "Hosana ao Filho de Davi! 'Bendito seja Ele que vem em o Nome do Senhor!' Hosana nas alturas!"
10 Assim que Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou alvoroçada, e comentavam: "Quem é este?"
11 Então as multidões exclamavam: "Este é o profeta Jesus, vindo de Nazaré da Galiléia!" O templo é casa de oração!

A purificação do templo

3 Se alguém lhes perguntar o que estão fazendo, digam apenas: 'O Senhor precisa deles', e de imediato a pessoa deixará que vocês os levem."

4 Isso aconteceu para cumprir o que foi dito por meio do profeta:

5 "Digam ao povo de Sião: 'Vejam, seu Rei se aproxima. Ele é humilde e vem montado num jumento, num jumentinho, cria de jumenta'".
6 Os dois discípulos fizeram como Jesus havia ordenado.
7 Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram seus mantos sobre o jumentinho, e Jesus montou nele.
8 Grande parte da multidão estendeu seus mantos ao longo do caminho diante de Jesus, e outros cortaram ramos das árvores e os espalharam pelo chão.
9 E as pessoas, tanto as que iam à frente como as que o seguiam, gritavam: "Hosana, Filho de Davi! Bendito é o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto céu!".
10 Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade estava em grande alvoroço. "Quem é este?", perguntavam.

11 A multidão respondia: "É Jesus, o profeta de Nazaré, da Galileia".

Jesus purifica o templo

3 Se alguém perguntar algo, digam-lhe que o Senhor precisa deles e logo os enviará de volta".

4 Isso aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta:

5 "Digam à cidade de Sião: 'Eis que o seu rei vem a você, humilde e montado num jumento, num jumentinho, cria de jumenta'".
6 Os discípulos foram e fizeram o que Jesus tinha ordenado.
7 Trouxeram a jumenta e o jumentinho, colocaram sobre eles os seus mantos, e sobre estes Jesus montou.
8 Uma grande multidão estendeu seus mantos pelo caminho, outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo caminho.
9 A multidão que ia adiante dele e os que o seguiam gritavam: "Hosana ao Filho de Davi!" "Bendito é o que vem em nome do Senhor!" "Hosana nas alturas!"
10 Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou agitada e perguntava: "Quem é este?"

11 A multidão respondia: "Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia".

Jesus Purifica o Templo
(Mc 11.15-19; Lc 19.45-48)

12 Tendo Jesus entrado no templo, expulsou todos os que ali vendiam e compravam; também derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

13 E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; vós, porém, a transformais em covil de salteadores.

Jesus efetua curas no templo

14 Vieram a ele, no templo, cegos e coxos, e ele os curou.

15 Mas, vendo os principais sacerdotes e os escribas as maravilhas que Jesus fazia e os meninos clamando: Hosana ao Filho de Davi!, indignaram-se e perguntaram-lhe:

16 Ouves o que estes estão dizendo? Respondeu-lhes Jesus: Sim; nunca lestes: Da boca de pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor?

17 E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia, onde pernoitou.

A figueira sem fruto
Marcos 11.12-14,20-24

18 Cedo de manhã, ao voltar para a cidade, teve fome;

19 e, vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela; e, não tendo achado senão folhas, disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti! E a figueira secou imediatamente.

12 E entrou Jesus no templo de Deus, e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

13 E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração. Mas vós a tendes convertido em covil de ladrões.

14 E foram ter com ele ao templo cegos e coxos, e curou-os.

15 Vendo, então, os principais dos sacerdotes e os escribas as maravilhas que fazia e os meninos clamando no templo: Hosana ao Filho de Davi, indignaram-se

16 e disseram-lhe: Ouves o que estes dizem? E Jesus lhes disse: Sim; nunca lestes: Pela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor?

17 E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia e ali passou a noite.

A figueira seca
(Mc 11.12-14,19-24)

18 E, de manhã, voltando para a cidade, teve fome.

19 E, avistando uma figueira perto do caminho, dirigiu-se a ela e não achou nela senão folhas. E disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti. E a figueira secou imediatamente.

12 Tendo Jesus entrado no pátio do templo, expulsou todos os que ali estavam comprando e vendendo; também tombou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos comerciantes de pombas.

13 E repreendeu-os: "Está escrito: 'A minha casa será chamada casa de oração'; vós, ao contrário, estais fazendo dela um 'covil de salteadores'".

14 Então levaram a Jesus, no templo, cegos e aleijados, e Ele os curou.

15 Entretanto, quando os chefes dos sacerdotes e os escribas viram as maravilhas realizadas por Jesus, e as crianças exclamando no templo: "Hosana ao Filho de Davi!", revoltaram-se e indagaram dele:

16 "Não ouves o que estas crianças estão proclamando?" Ao que Jesus lhes respondeu: "Sim. E vós, nunca lestes: 'Dos lábios das crianças e dos recém-nascidos suscitaste louvor'".

17 E, deixando-os, saiu da cidade em direção a Betânia, onde passou a noite.

A figueira seca

18 Ao amanhecer, quando retornava para a cidade, Jesus teve fome.

19 Avistando uma figueira à beira da estrada, aproximou-se dela, porém nada encontrou, a não ser folhas. Então decretou-lhe: "Nunca mais se produza

12 Então Jesus entrou no templo e começou a expulsar todos que ali estavam comprando e vendendo animais para os sacrifícios. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas,

13 dizendo: "As Escrituras declaram: 'Meu templo será chamado casa de oração', mas vocês o transformaram num esconderijo de ladrões!".

14 Os cegos e os coxos vieram a Jesus no templo, e ele os curou.

15 Quando os principais sacerdotes e mestres da lei viram esses milagres maravilhosos e ouviram até as crianças no templo gritar "Hosana, Filho de Davi", ficaram indignados.

16 "Está ouvindo o que as crianças estão dizendo?", perguntaram a Jesus. "Sim", respondeu ele. "Vocês nunca leram as Escrituras? Elas dizem: 'Ensinaste crianças e bebês a te dar louvor'."

17 Então ele voltou a Betânia, onde passou a noite.

Jesus amaldiçoa a figueira

18 De manhã, enquanto voltava para Jerusalém, Jesus teve fome.

19 Encontrando uma figueira à beira do caminho, foi ver se havia figos, mas só encontrou folhas. Então, disse à figueira: "Nunca mais dê frutos!". E, no mesmo instante, a figueira secou.

12 Jesus entrou no templo e expulsou todos os que ali estavam comprando e vendendo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas,

13 e lhes disse: "Está escrito: 'A minha casa será chamada casa de oração'; mas vocês estão fazendo dela um 'covil de ladrões'".

14 Os cegos e os mancos aproximaram-se dele no templo, e ele os curou.

15 Mas, quando os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei viram as coisas maravilhosas que Jesus fazia e as crianças gritando no templo: "Hosana ao Filho de Davi", ficaram indignados,

16 e lhe perguntaram: "Não estás ouvindo o que estas crianças estão dizendo?" Respondeu Jesus: "Sim, vocês nunca leram: "'Dos lábios das crianças e dos recém-nascidos suscitaste louvor'"?

17 E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia, onde passou a noite.

A Figueira Seca
(Mc 11.20-25)

18 De manhã cedo, quando voltava para a cidade, Jesus teve fome.

19 Vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela, mas nada encontrou, a não ser folhas. Então lhe disse: "Nunca mais dê frutos!" Imediatamente a árvore secou.

fruto em ti!" E, no mesmo instante, a figueira ficou completamente seca.

20 Vendo isto os discípulos, admiraram-se e exclamaram: Como secou depressa a figueira!

20 E os discípulos, vendo isso, maravilharam-se, dizendo: Como secou imediatamente a figueira?

20 E quando viram o que ocorrera, muito se admiraram os discípulos e exclamaram: "Como foi possível esta figueira secar tão depressa?"

20 Quando os discípulos viram isso, ficaram admirados e perguntaram: "Como a figueira secou tão depressa?".

20 Ao verem isso, os discípulos ficaram espantados e perguntaram: "Como a figueira secou tão depressa?"

21 Jesus, porém, lhes respondeu: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não somente fareis o que foi feito à figueira, mas até mesmo, se a este monte disserdes: Ergue-te e lança-te no mar, tal sucederá;

21 Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que foi feito à figueira, mas até, se a este monte disserdes: Ergue-te e precipita-te no mar, assim será feito.

21 Então Jesus explicou-lhes: "Com certeza vos asseguro que, se tiverdes fé e não duvidardes, podereis fazer não apenas o que foi feito à figueira, mas da mesma forma ordenardes a este monte: 'Ergue-te daqui e lança-te no mar', e assim acontecerá.

21 Jesus respondeu: "Eu lhes digo a verdade: se vocês tiverem fé e não duvidarem, poderão fazer o mesmo que fiz com esta figueira, e muito mais. Poderão até dizer a este monte: 'Levante-se e atire-se no mar', e isso acontecerá.

21 Jesus respondeu: "Eu asseguro que, se vocês tiverem fé e não duvidarem, poderão fazer não somente o que foi feito à figueira, mas também dizer a este monte: 'Levante-se e atire-se no mar', e assim será feito.

22 e tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis.

22 E tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis.

22 E tudo o que pedirdes em oração, se crerdes, recebereis".

22 Se crerem, receberão qualquer coisa que pedirem em oração".

22 E tudo o que pedirem em oração, se crerem, vocês receberão".

A autoridade de Jesus e o batismo de João
Marcos 11.27-33; Lucas 20.1-8

O batismo de João
(Mc 11.27-33; Lc 20.1-8)

O batismo de João

A autoridade de Jesus é questionada

A Autoridade de Jesus é Questionada
(Mc 11.27-33; Lc 20.1-8)

23 Tendo Jesus chegado ao templo, estando já ensinando, acercaram-se dele os principais sacerdotes e os anciãos do povo, perguntando: Com que autoridade fazes estas coisas? E quem te deu essa autoridade?

23 E, chegando ao templo, acercaram-se dele, estando já ensinando, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, dizendo: Com que autoridade fazes isso? E quem te deu tal autoridade?

23 Tendo Jesus chegado ao templo, enquanto ensinava, acercaram-se dele os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo e o questionaram: "Com que autoridade fazes estas coisas aqui? E quem te deu essa autorização?"

23 Quando Jesus voltou ao templo e começou a ensinar, os principais sacerdotes e líderes do povo vieram até ele e perguntaram: "Com que autoridade você faz essas coisas? Quem lhe deu esse direito?".

23 Jesus entrou no templo e, enquanto ensinava, aproximaram-se dele os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos do povo e perguntaram: "Com que autoridade estás fazendo estas coisas? E quem te deu tal autoridade?"

24 E Jesus lhes respondeu: Eu também vos farei uma pergunta; se me responderdes, também eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.

24 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Eu também vos perguntarei uma coisa; se ma disserdes, também eu vos direi com que autoridade faço isso.

24 Jesus, porém, replicou-lhes: "Eu igualmente vos lançarei uma questão. Se me responderdes, também Eu vos direi com que autoridade faço o que faço.

24 Jesus respondeu: "Eu lhes direi com que autoridade faço essas coisas se vocês responderem a uma pergunta:

24 Respondeu Jesus: "Eu também farei uma pergunta. Se vocês me responderem, eu direi com que autoridade estou fazendo estas coisas.

25 Donde era o batismo de João, do céu ou dos homens? E discorriam entre si: Se dissermos: do céu, ele nos dirá: Então, por que não acreditastes nele?

25 O batismo de João donde era? Do céu ou dos homens? E pensavam entre si, dizendo: Se dissermos: do céu, ele nos dirá: Então, por que não o crestes?

25 De onde era o batismo de João? Divino ou humano?" E eles discutiam entre si, avaliando: "Se respondermos: divino, Ele nos indagará: 'Sendo assim, por que não acreditastes nele?'

25 A autoridade de João para batizar vinha do céu ou era apenas humana?". Eles discutiram a questão entre si: "Se dissermos que vinha do céu, ele perguntará por que não cremos em João.

25 De onde era o batismo de João? Do céu ou dos homens?" Eles discutiam entre si, dizendo: "Se dissermos: Do céu, ele perguntará: 'Então por que vocês não creram nele?'

26 E, se dissermos: dos homens, é para temer o povo, porque todos consideram João como profeta.

26 E, se dissermos: dos homens, tememos o povo, porque todos consideram João como profeta.

26 Porém, se alegarmos: humano, tememos o povo, pois todos consideram João como profeta".

26 Mas, se dissermos que era apenas humana, seremos atacados pela multidão, pois todos pensam que João era profeta".

26 Mas, se dissermos: Dos homens — temos medo do povo, pois todos consideram João um profeta".

27 Então, responderam a Jesus: Não sabemos. E ele, por sua vez: Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.

A parábola dos dois filhos

28 E que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Chegando-se ao primeiro, disse: Filho, vai hoje trabalhar na vinha.

29 Ele respondeu: Sim, senhor; porém não foi.

30 Dirigindo-se ao segundo, disse-lhe a mesma coisa. Mas este respondeu: Não quero; depois, arrependido, foi.

31 Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram: O segundo. Declarou-lhes Jesus: Em verdade vos digo que publicanos e meretrizes vos precedem no reino de Deus.

32 Porque João veio a vós outros no caminho da justiça, e não acreditastes nele; ao passo que publicanos e meretrizes creram. Vós, porém, mesmo vendo isto, não vos arrependestes, afinal, para acreditardes nele.

A parábola dos lavradores maus
Marcos 12.1-12; Lucas 20.9-19

33 Atentai noutra parábola. Havia um homem, dono de casa, que plantou uma vinha. Cercou-a de uma sebe, construiu nela um lagar, edificou-lhe uma torre e arrendou-a a uns lavradores. Depois, se ausentou do país.

27 E, respondendo a Jesus, disseram: Não sabemos. Ele disse-lhes: Nem eu vos digo com que autoridade faço isso.

A parábola dos dois filhos

28 Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos e, dirigindo-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha.

29 Ele, porém, respondendo, disse: Não quero. Mas, depois, arrependendo-se, foi.

30 E, dirigindo-se ao segundo, falou-lhe de igual modo; e, respondendo ele, disse: Eu vou, senhor; e não foi.

31 Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram-lhe eles: O primeiro. Disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no Reino de Deus.

32 Porque João veio a vós no caminho de justiça, e não o crestes, mas os publicanos e as meretrizes o creram; vós, porém, vendo isso, nem depois vos arrependestes para o crer.

A parábola dos lavradores maus
(Mc 12.1-12; Lc 20.9-18)

33 Ouvi, ainda, outra parábola: Houve um homem, pai de família, que plantou uma vinha, e circundou-a de um valado, e construiu nela um lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se para longe.

27 Por isso disseram a Jesus: "Não sabemos!" Ao que Jesus afirmou-lhes: "Nem Eu vos direi com que autoridade procedo.

A parábola dos dois filhos

28 Agora, qual a vossa opinião? Um homem tinha dois filhos. Aproximando-se do primeiro, pediu: 'Filho, vai trabalhar hoje na vinha'.

29 Mas este filho lhe disse: 'Não quero ir'. Todavia, mais tarde, arrependido, foi.

30 Então chegou o pai até o segundo filho e fez o mesmo pedido. Então este lhe respondeu: 'Sim, senhor!' Mas não foi.

31 Qual dos dois fez a vontade do pai?" Ao que eles responderam: "O primeiro". Então Jesus lhes revelou: "Com toda a certeza vos afirmo que os publicanos e as prostitutas estão ingressando antes de vós no Reino de Deus.

32 Porquanto João veio para vos mostrar o caminho da justiça, mas vós não acreditastes nele; em compensação, os cobradores de impostos e as meretrizes creram. Vós, entretanto, mesmo depois de presenciardes a tudo isso, não vos arrependestes para acreditardes nele.

A parábola dos lavradores maus

33 E mais, atentai a esta parábola: Havia um certo proprietário de terras, que plantou um campo de videiras. Ergueu uma cerca ao redor delas, construiu um tanque para prensar as uvas e edificou

27Por fim, responderam a Jesus: "Não sabemos". E Jesus replicou: "Então eu também não direi com que autoridade faço essas coisas."

A parábola dos dois filhos

28"O que acham disto? Um homem que tinha dois filhos disse ao mais velho: 'Filho, vá trabalhar no vinhedo hoje'.

29O filho respondeu: 'Não vou', mas depois mudou de ideia e foi.

30Então o pai disse ao outro filho: 'Vá você', e ele respondeu: 'Sim senhor, eu vou', mas não foi.

31"Qual dos dois obedeceu ao pai?" Eles responderam: "O primeiro". Então Jesus explicou: "Eu lhes digo a verdade: cobradores de impostos e prostitutas entrarão no reino de Deus antes de vocês.

32Pois João veio e mostrou o caminho da justiça, mas vocês não creram nele, enquanto cobradores de impostos e prostitutas creram. E, mesmo depois de verem isso, vocês se recusaram a mudar de ideia e crer nele."

A parábola dos lavradores maus

33"Agora, ouçam outra parábola. O dono de uma propriedade plantou um vinhedo. Construiu uma cerca ao redor, um tanque de prensar e uma torre para o guarda. Depois, arrendou o vinhedo a alguns lavradores e partiu para um lugar distante.

27Eles responderam a Jesus: "Não sabemos". E ele lhes disse: "Tampouco direi com que autoridade estou fazendo estas coisas.

A Parábola dos Dois Filhos

28"O que acham? Havia um homem que tinha dois filhos. Chegando ao primeiro, disse: 'Filho, vá trabalhar hoje na vinha'.

29"E este respondeu: 'Não quero!' Mas depois mudou de ideia e foi.

30"O pai chegou ao outro filho e disse a mesma coisa. Ele respondeu: 'Sim, senhor!' Mas não foi.

31"Qual dos dois fez a vontade do pai?" "O primeiro", responderam eles. Jesus lhes disse: "Digo a verdade: Os publicanos e as prostitutas estão entrando antes de vocês no Reino de Deus.

32Porque João veio para mostrar o caminho da justiça, e vocês não creram nele, mas os publicanos e as prostitutas creram. E, mesmo depois de verem isso, vocês não se arrependeram nem creram nele.

A Parábola dos Lavradores
(Mc 12.1-12; Lc 20.9-19)

33"Ouçam outra parábola: Havia um proprietário de terras que plantou uma vinha. Colocou uma cerca ao redor dela, cavou um tanque para prensar as uvas e construiu uma torre. Depois arrendou a

34 Ao tempo da colheita, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os frutos que lhe tocavam.
35 E os lavradores, agarrando os servos, espancaram a um, mataram a outro e a outro apedrejaram.
36 Enviou ainda outros servos em maior número; e trataram-nos da mesma sorte.
37 E, por último, enviou-lhes o seu próprio filho, dizendo: A meu filho respeitarão.
38 Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; ora, vamos, matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança.
39 E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e o mataram.
40 Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?
41 Responderam-lhe: Fará perecer horrivelmente a estes malvados e arrendará a vinha a outros lavradores que lhe remetam os frutos nos seus devidos tempos.
42 Perguntou-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal

34 E, chegando o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os seus frutos.
35 E os lavradores, apoderando-se dos servos, feriram um, mataram outro e apedrejaram outro.
36 Depois, enviou outros servos, em maior número do que os primeiros; e eles fizeram-lhes o mesmo.
37 E, por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: Terão respeito a meu filho.
38 Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança.
39 E, lançando mão dele, o arrastaram para fora da vinha e o mataram.
40 Quando, pois, vier o Senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?
41 Dizem-lhe eles: Dará afrontosa morte aos maus e arrendará a vinha a outros lavradores, que, a seu tempo, lhe deem os frutos.
42 Diz-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta por cabeça do

uma torre. Finalmente, arrendou essa vinha para alguns vinicultores e foi viajar.
34 Chegando a época da safra, enviou seus servos até aqueles lavradores, para receber os seus dividendos.
35 Porém os lavradores atacaram seus servos; a um espancaram, a outro mataram, e apedrejaram o terceiro.
36 Então lhes mandou outros servos, em maior número do que da primeira vez, mas os lavradores os trataram da mesma maneira.
37 Por fim, decidiu enviar-lhes seu próprio filho, considerando: 'Eles respeitarão o meu filho'.
38 Contudo, assim que os lavradores viram o filho, tramaram entre si: 'Este é o herdeiro! Então vamos, nos unamos para matá-lo e apoderemo-nos da sua herança'.
39 E assim, eles o agarraram, jogaram-no para fora da plantação de videiras e o assassinaram.
40 Sendo assim, quando vier o dono da vinha, o que fará com aqueles lavradores?"
41 Diante disso, responderam-lhe: "Ele destruirá esses perversos de forma terrível e arrendará seu campo de videiras para outros cultivadores que lhe enviem a sua parte no devido tempo das colheitas".
42 Então Jesus lhes inquiriu: "Nunca lestes isto nas Escrituras? 'A pedra que os construtores rejeitaram, tornou-se a pedra

vinha a alguns lavradores e foi fazer uma viagem.
34No tempo da colheita da uva, enviou seus servos a fim de receber sua parte da colheita.
35Os lavradores agarraram os servos, espancaram um deles, mataram outro e apedrejaram o terceiro.
36Então o dono da propriedade enviou um grupo maior de servos para receber a parte dele, mas o resultado foi o mesmo.
37"Por fim, o dono enviou seu filho, pois pensou: 'Certamente respeitarão meu filho'.
38"No entanto, quando os lavradores viram o filho, disseram uns aos outros: 'Aí vem o herdeiro da propriedade. Vamos matá-lo e tomar posse desta terra!'.
39Então o agarraram, o arrastaram para fora do vinhedo e o mataram.
40"Quando o dono da terra voltar, o que vocês acham que ele fará com aqueles lavradores?", perguntou Jesus.
41Os líderes religiosos responderam: "Ele os matará cruelmente e arrendará o vinhedo para outros, que lhe darão sua parte depois de cada colheita".
42Então Jesus disse: "Vocês nunca leram nas Escrituras: 'A pedra que os construtores rejeitaram se tornou a pedra

vinha a alguns lavradores e foi fazer uma viagem.
34Aproximando-se a época da colheita, enviou seus servos aos lavradores, para receber os frutos que lhe pertenciam.
35"Os lavradores agarraram seus servos; a um espancaram, a outro mataram e apedrejaram o terceiro.
36Então enviou-lhes outros servos em maior número, e os lavradores os trataram da mesma forma.
37Por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: 'A meu filho respeitarão'.
38"Mas, quando os lavradores viram o filho, disseram uns aos outros: 'Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo e tomar a sua herança'.
39Assim eles o agarraram, lançaram-no para fora da vinha e o mataram.
40"Portanto, quando vier o dono da vinha, o que fará àqueles lavradores?"
41Responderam eles: "Matará de modo horrível esses perversos e arrendará a vinha a outros lavradores, que lhe deem a sua parte no tempo da colheita".
42Jesus lhes disse: "Vocês nunca leram isto nas Escrituras? "'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra

pedra, angular; isto procede do SENHOR e é maravilhoso aos nossos olhos?

43 Portanto, vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos.

44 Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

45 Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo estas parábolas, entenderam que era a respeito deles que Jesus falava;

46 e, conquanto buscassem prendê-lo, temeram as multidões, porque estas o consideravam como profeta.

Mateus 22

A parábola das bodas

1 De novo, entrou Jesus a falar por parábolas, dizendo-lhes:

2 O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrou as bodas de seu filho.

3 Então, enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas; mas estes não quiseram vir.

4 Enviou ainda outros servos, com esta ordem: Dizei aos convidados: Eis que já preparei o meu banquete; os meus bois e cevados já foram abatidos, e tudo está pronto; vinde para as bodas.

ângulo; pelo Senhor foi feito isso e é maravilhoso aos nossos olhos?

43 Portanto, eu vos digo que o Reino de Deus vos será tirado e será dado a uma nação que dê os seus frutos.

44 E quem cair sobre esta pedra despedaçar-se-á; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

45 E os príncipes dos sacerdotes e os fariseus, ouvindo essas palavras, entenderam que falava deles;

46 e, pretendendo prendê-lo, recearam o povo, porquanto o tinham por profeta.

Mateus 22

A parábola das bodas
(Lc 14.15-24)

1 Então, Jesus, tomando a palavra, tornou a falar-lhes em parábolas, dizendo:

2 O Reino dos céus é semelhante a um certo rei que celebrou as bodas de seu filho.

3 E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas; e estes não quiseram vir.

4 Depois, enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar preparado, os meus bois e cevados já mortos, e tudo já pronto; vinde às bodas.

angular; e isso procede do Senhor, sendo portanto, maravilhoso para nós'.

43 Por isso, Eu vos declaro que o Reino de Deus será retirado de vós para ser entregue a um povo que produza frutos dignos do Reino.

44 Todo aquele que cair sobre esta pedra se arrebentará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó!"

45 Depois que os chefes dos sacerdotes e os fariseus ouviram as parábolas que Jesus lhes havia contado, compreenderam que era sobre eles próprios que Jesus estava falando.

46 E por causa disso procuravam um motivo para prendê-lo; mas tinham receio das multidões, porquanto elas o consideravam profeta.

Mateus 22

A parábola das bodas

1 Jesus continuou a pregar-lhes por meio de parábolas, dizendo:

2 "O Reino dos céus é semelhante a um rei que mandou realizar um banquete nupcial para seu filho.

3 E, por isso, enviou seus servos a conclamar os convidados para as bodas do filho; mas estes rejeitaram o chamamento.

4 Uma vez mais, mandou outros servos, com esta ordem: 'Dizei aos que foram convidados que lhes preparei meu banquete; os meus bois e meus novilhos gordos foram abatidos, e tudo está

angular. Isso é obra do Senhor e é maravilhosa de ver'?

43Eu lhes digo que o reino de Deus lhes será tirado e entregue a um povo que produzirá os devidos frutos.

44Quem tropeçar nesta pedra será despedaçado, e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó".

45Quando os principais sacerdotes e fariseus ouviram essa parábola, perceberam que eles eram os lavradores maus a que Jesus se referia.

46Queriam prendê-lo, mas tinham medo das multidões, pois elas o consideravam um profeta.

Mateus 22

A parábola do banquete de casamento

1Jesus lhes contou outras parábolas. Disse ele:

2"O reino dos céus pode ser ilustrado com a história de um rei que preparou um grande banquete de casamento para seu filho.

3Quando o banquete estava pronto, o rei enviou seus servos para avisar os convidados, mas todos se recusaram a vir.

4"Então ele enviou outros servos para lhes dizer: 'Já preparei o banquete; os bois e novilhos gordos foram abatidos, e tudo está pronto. Venham para a festa!'.

angular; isso vem do Senhor, e é algo maravilhoso para nós'.

43"Portanto, eu digo que o Reino de Deus será tirado de vocês e será dado a um povo que dê os frutos do Reino.

44Aquele que cair sobre esta pedra será despedaçado, e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó".

45Quando os chefes dos sacerdotes e os fariseus ouviram as parábolas de Jesus, compreenderam que ele falava a respeito deles.

46E procuravam um meio de prendê-lo; mas tinham medo das multidões, pois elas o consideravam profeta.

Mateus 22

A Parábola do Banquete de Casamento
(Lc 14.15-24)

1Jesus lhes falou novamente por parábolas, dizendo:

2"O Reino dos céus é como um rei que preparou um banquete de casamento para seu filho.

3Enviou seus servos aos que tinham sido convidados para o banquete, dizendo-lhes que viessem; mas eles não quiseram vir.

4"De novo enviou outros servos e disse: 'Digam aos que foram convidados que preparei meu banquete: meus bois e meus novilhos gordos foram abatidos, e tudo

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		preparado. Vinde todos os convidados para as bodas do meu filho!'		está preparado. Venham para o banquete de casamento!'
5 Eles, porém, não se importaram e se foram, um para o seu campo, outro para o seu negócio;	5 Porém eles, não fazendo caso, foram, um para o seu campo, e outro para o seu negócio;	5 Mas os convidados nem deram atenção ao chamado dos servos e se afastaram: um para o seu campo, outro para os seus negócios.	5Mas os convidados não lhes deram atenção e foram embora: um para sua fazenda, outro para seus negócios.	5"Mas eles não lhes deram atenção e saíram, um para o seu campo, outro para os seus negócios.
6 e os outros, agarrando os servos, os maltrataram e mataram.	6 e, os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e mataram.	6 E outros ainda, atacando os servos, maltrataram-nos e os assassinaram.	6Outros, ainda, agarraram os mensageiros, os insultaram e os mataram.	6Os restantes, agarrando os servos, maltrataram-nos e os mataram.
7 O rei ficou irado e, enviando as suas tropas, exterminou aqueles assassinos e lhes incendiou a cidade.	7 E o rei, tendo notícias disso, encolerizou-se, e, enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade.	7 O rei indignou-se sobremaneira e, enviando seu exército, aniquilou aqueles criminosos e incendiou-lhes a cidade.	7"O rei ficou furioso e enviou seu exército para destruir os assassinos e queimar a cidade deles.	7O rei ficou irado e, enviando o seu exército, destruiu aqueles assassinos e queimou a cidade deles.
8 Então, disse aos seus servos: Está pronta a festa, mas os convidados não eram dignos.	8 Então, disse aos servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos.	8 Então, disse o rei a seus servos: 'O banquete de casamento está posto, contudo os meus convidados não eram dignos.	8Disse a seus servos: 'O banquete de casamento está pronto, e meus convidados não são dignos dessa honra.	8"Então disse a seus servos: 'O banquete de casamento está pronto, mas os meus convidados não eram dignos.
9 Ide, pois, para as encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas a quantos encontrardes.	9 Ide, pois, às saídas dos caminhos e convidai para as bodas a todos os que encontrardes.	9 Ide, pois, às esquinas das ruas e convidai para as bodas todas as pessoas que encontrardes.	9Agora, saiam pelas esquinas e convidem todos que vocês encontrarem'.	9Vão às esquinas e convidem para o banquete todos os que vocês encontrarem'.
10 E, saindo aqueles servos pelas estradas, reuniram todos os que encontraram, maus e bons; e a sala do banquete ficou repleta de convidados.	10 E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e a festa nupcial ficou cheia de convidados.	10 E, assim, os servos saíram pelas estradas e reuniram todos quantos puderam encontrar, gente boa e pessoas más, e a sala do banquete das bodas ficou repleta de convidados.	10Então os servos trouxeram todos que encontraram, tanto bons como maus, e o salão do banquete se encheu de convidados.	10Então os servos saíram para as ruas e reuniram todas as pessoas que puderam encontrar, gente boa e gente má, e a sala do banquete de casamento ficou cheia de convidados.
11 Entrando, porém, o rei para ver os que estavam à mesa, notou ali um homem que não trazia veste nupcial	11 E o rei, entrando para ver os convidados, viu ali um homem que não estava trajado com veste nupcial.	11 Entretanto, quando o rei entrou para saudar os convidados que estavam à mesa, percebeu que um homem não trajava as vestes nupciais.	11"Quando o rei entrou para recebê-los, notou um homem que não estava vestido de forma apropriada para um casamento	11"Mas, quando o rei entrou para ver os convidados, notou ali um homem que não estava usando veste nupcial.
12 e perguntou-lhe: Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial? E ele emudeceu.	12 E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo veste nupcial? E ele emudeceu.	12 E indagou-lhe: 'Amigo, como adentraste este recinto sem as suas vestes próprias para as bodas?' Mas o homem não teve resposta.	12e perguntou-lhe: 'Amigo, como é que você se apresenta sem a roupa de casamento?'. O homem não teve o que responder.	12E lhe perguntou: 'Amigo, como você entrou aqui sem veste nupcial?' O homem emudeceu.
13 Então, ordenou o rei aos serventes: Amarrai-o de pés e mãos e lançai-o para	13 Disse, então, o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, levai-o e lançai-o nas	13 Então, ordenou o rei aos seus servos: 'Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o	13Então o rei disse: 'Amarrem-lhe as mãos e os pés e lancem-no para fora, na	13"Então o rei disse aos que serviam: 'Amarrem-lhe as mãos e os pés, e lancem-

fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes.

14 Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos.

A questão do tributo
Marcos 12.13-17; Lucas 20.20-26

15 Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam em alguma palavra.

16 E enviaram-lhe discípulos, juntamente com os herodianos, para dizer-lhe: Mestre, sabemos que és verdadeiro e que ensinas o caminho de Deus, de acordo com a verdade, sem te importares com quem quer que seja, porque não olhas a aparência dos homens.

17 Dize-nos, pois: que te parece? É lícito pagar tributo a César ou não?

18 Jesus, porém, conhecendo-lhes a malícia, respondeu: Por que me experimentais, hipócritas?

19 Mostrai-me a moeda do tributo. Trouxeram-lhe um denário.

20 E ele lhes perguntou: De quem é esta efígie e inscrição?

21 Responderam: De César. Então, lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes.

14 Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos.

A questão do tributo
(Mc 12.13-17; Lc 20.20-26)

15 Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam em alguma palavra.

16 E enviaram-lhe os seus discípulos, com os herodianos, dizendo: Mestre, bem sabemos que és verdadeiro e ensinas o caminho de Deus, segundo a verdade, sem te importares com quem quer que seja, porque não olhas à aparência dos homens.

17 Dize-nos, pois, que te parece: é lícito pagar o tributo a César ou não?

18 Jesus, porém, conhecendo a sua malícia, disse: Por que me experimentais, hipócritas?

19 Mostrai-me a moeda do tributo. E eles lhe apresentaram um dinheiro.

20 E ele disse-lhes: De quem é esta efígie e esta inscrição?

21 Disseram-lhe eles: De César. Então, ele lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus.

para fora, às trevas; ali haverá grande lamento e ranger de dentes'.

14 Portanto, muitos são chamados, mas poucos, escolhidos!"

A questão do tributo

15 E, assim, se afastaram os fariseus, tramando entre si como fariam para enredar a Jesus em suas próprias afirmações.

16 Então, mandaram-lhe seus seguidores juntamente com alguns herodianos, que lhe questionaram: "Mestre, sabemos que és íntegro e que ensinas o caminho de Deus, de acordo com a verdade, sem te deixares induzir por quem quer que seja, pois não te seduzes pela aparência das pessoas.

17 Sendo assim, dize-nos: que te pareces? É correto pagar impostos a César ou não?"

18 Contudo, Jesus percebeu a má intenção deles e replicou-lhes: "Por que me tentais, hipócritas?

19 Deixai-me ver a moeda com a qual se pagais os tributos". E eles lhe mostraram um denário.

20 Então lhes indagou: "De quem é esta figura e esta inscrição?"

21 Responderam-lhe: "De César!" Então, lhes afirmou: "Portanto, dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus!"

escuridão, onde haverá choro e ranger de dentes'.

14"Pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos".

Impostos para César

15Então os fariseus se reuniram para tramar um modo de levar Jesus a dizer algo que desse motivo para o prenderem.

16Enviaram alguns de seus discípulos, junto com os partidários de Herodes, para se encontrarem com ele. Disseram: "Mestre, sabemos como o senhor é honesto e ensina o caminho de Deus de acordo com a verdade. É imparcial e não demonstra favoritismo.

17Agora, diga-nos o que o senhor pensa a respeito disto: É certo pagar impostos a César ou não?".

18Jesus, porém, sabia de sua má intenção e disse: "Hipócritas! Por que vocês tentam me apanhar numa armadilha?

19Mostrem-me a moeda usada para pagar o imposto". Quando lhe deram uma moeda de prata,

20ele disse: "De quem são a imagem e o título nela gravados?".

21"De César", responderam. "Então deem a César o que pertence a César, e deem a Deus o que pertence a Deus", disse ele.

no para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes'.

14"Pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos".

O Pagamento de Imposto a César
(Mc 12.13-17; Lc 20.20-26)

15Então os fariseus saíram e começaram a planejar um meio de enredá-lo em suas próprias palavras.

16Enviaram-lhe seus discípulos junto com os herodianos, que lhe disseram: "Mestre, sabemos que és íntegro e que ensinas o caminho de Deus conforme a verdade. Tu não te deixas influenciar por ninguém, porque não te prendes à aparência dos homens.

17Dize-nos, pois: Qual é a tua opinião? É certo pagar imposto a César ou não?"

18Mas Jesus, percebendo a má intenção deles, perguntou: "Hipócritas! Por que vocês estão me pondo à prova?

19Mostrem-me a moeda usada para pagar o imposto". Eles lhe mostraram um denário,

20e ele lhes perguntou: "De quem é esta imagem e esta inscrição?"

21"De César", responderam eles. E ele lhes disse: "Então, deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus".

22 Ouvindo isto, se admiraram e, deixando-o, foram-se.

Os saduceus e a ressurreição

Marcos 12.18-27; Lucas 20.27-40

23 Naquele dia, aproximaram-se dele alguns saduceus, que dizem não haver ressurreição, e lhe perguntaram:

24 Mestre, Moisés disse: Se alguém morrer, não tendo filhos, seu irmão casará com a viúva e suscitará descendência ao falecido.

25 Ora, havia entre nós sete irmãos. O primeiro, tendo casado, morreu e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão;

26 o mesmo sucedeu com o segundo, com o terceiro, até ao sétimo;

27 depois de todos eles, morreu também a mulher.

28 Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será ela esposa? Porque todos a desposaram.

29 Respondeu-lhes Jesus: Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus.

30 Porque, na ressurreição, nem casam, nem se dão em casamento; são, porém, como os anjos no céu.

22 E eles, ouvindo isso, maravilharam-se e, deixando-o, se retiraram.

23 No mesmo dia, chegaram junto dele os saduceus, que dizem não haver ressurreição, e o interrogaram,

24 dizendo: Mestre, Moisés disse: Se morrer alguém, não tendo filhos, casará o seu irmão com a mulher dele e suscitará descendência a seu irmão.

25 Ora, houve entre nós sete irmãos; o primeiro, tendo casado, morreu e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão.

26 Da mesma sorte, o segundo, e o terceiro, até ao sétimo;

27 por fim, depois de todos, morreu também a mulher.

28 Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, visto que todos a possuíram?

29 Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus.

30 Porque, na ressurreição, nem casam, nem são dados em casamento; mas serão como os anjos no céu.

22 Ao ouvirem tal resposta, ficaram perplexos e, afastando-se dele, se retiraram.

Os saduceus e a ressurreição

23 Naquele mesmo dia, os saduceus, que pregam a inexistência da ressurreição, aproximaram-se de Jesus com uma questão:

24 "Mestre, Moisés ensinou que se um homem morrer sem deixar filhos, seu irmão deverá casar-se com a viúva e dar-lhe descendência.

25 Entre nós havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu. Como não teve filhos, deixou a mulher para seu irmão.

26 Da mesma maneira ocorreu com o segundo, com o terceiro, até chegar ao sétimo.

27 Finalmente, após a morte de todos, a mulher também faleceu.

28 Sendo assim, na ressurreição, de qual dos sete ela será esposa, considerando que todos foram casados com ela?"

29 Então Jesus lhes esclareceu: "Vós estais equivocados por não conhecerdes as Escrituras nem o poder de Deus!

30 Na ressurreição, as pessoas não se casam nem são dadas em matrimônio; são, todavia, como os anjos do céu.

22Sua resposta os deixou admirados, e eles foram embora.

Discussão sobre a ressurreição dos mortos

23No mesmo dia, vieram a Jesus alguns saduceus, líderes religiosos que afirmam não haver ressurreição dos mortos,

24e perguntaram: "Mestre, Moisés disse: 'Se um homem morrer sem deixar filhos, o irmão dele deve se casar com a viúva e ter um filho, que dará continuidade ao nome do irmão'.

25Numa família havia sete irmãos. O mais velho se casou e morreu sem deixar filhos, de modo que seu irmão se casou com a viúva.

26O segundo irmão também morreu, e o terceiro irmão se casou com ela. E assim por diante, até o sétimo irmão.

27Por fim, a mulher também morreu.

28Diga-nos, de quem ela será esposa na ressurreição? Afinal, os sete se casaram com ela".

29Jesus respondeu: "O erro de vocês está em não conhecerem as Escrituras nem o poder de Deus,

30pois, quando os mortos ressuscitarem, não se casarão nem se darão em casamento. Nesse sentido, serão como os anjos do céu.

22Ao ouvirem isso, eles ficaram admirados; e, deixando-o, retiraram-se.

A Realidade da Ressurreição

(Mc 12.18-27; Lc 20.27-40)

23Naquele mesmo dia, os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele com a seguinte questão:

24"Mestre, Moisés disse que, se um homem morrer sem deixar filhos, seu irmão deverá casar-se com a viúva e dar-lhe descendência.

25Entre nós havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu. Como não teve filhos, deixou a mulher para seu irmão.

26A mesma coisa aconteceu com o segundo, com o terceiro, até o sétimo.

27Finalmente, depois de todos, morreu a mulher.

28Pois bem, na ressurreição, de qual dos sete ela será esposa, visto que todos foram casados com ela?"

29Jesus respondeu: "Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus!

30Na ressurreição, as pessoas não se casam nem são dadas em casamento; mas são como os anjos no céu.

31 E, quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou:

32 Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ele não é Deus de mortos, e sim de vivos.

33 Ouvindo isto, as multidões se maravilhavam da sua doutrina.

O grande mandamento
Marcos 12.28-31

34 Entretanto, os fariseus, sabendo que ele fizera calar os saduceus, reuniram-se em conselho.

35 E um deles, intérprete da Lei, experimentando-o, lhe perguntou:

36 Mestre, qual é o grande mandamento na Lei?

37 Respondeu-lhe Jesus: Amarás o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.

38 Este é o grande e primeiro mandamento.

39 O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

40 Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.

O Cristo, Filho de Davi
Marcos 12.35-37; Lucas 20.41-44

41 Reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus:

31 E, acerca da ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou, dizendo:

32 Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ora, Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos.

33 E, as turbas, ouvindo isso, ficaram maravilhadas da sua doutrina.

O grande mandamento
(Mc 12.28-34; Lc 10.25-27)

34 E os fariseus, ouvindo que ele fizera emudecer os saduceus, reuniram-se no mesmo lugar.

35 E um deles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo:

36 Mestre, qual é o grande mandamento da lei?

37 E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

38 Este é o primeiro e grande mandamento.

39 E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

40 Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.

Cristo, o Filho de Davi
(Mc 12.35-37; Lc 20.41-44)

41 E, estando reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus,

31 E, com relação à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou:

32 'Eu Sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'? Por isso, Ele não é Deus de mortos, mas sim, dos que vivem!"

33 Ao ouvir tudo isso, as multidões ficaram estupefatas com o ensino de Jesus.

O grande mandamento

34 Assim que os fariseus ouviram que Jesus havia deixado os saduceus sem palavras, reuniram-se em conselho.

35 E um deles, juiz perito na Lei, formulou uma questão para submeter Jesus à prova:

36 "Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?"

37 Asseverou-lhe Jesus: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e com toda a tua inteligência.

38 Este é o primeiro e maior dos mandamentos.

39 O segundo, semelhante a este, é: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'.

40 A estes dois mandamentos estão sujeitos toda a Lei e os Profetas".

Cristo, o Filho de Davi

41 Estando reunidos os fariseus, Jesus lhes indagou:

31"Agora, quanto a haver ressurreição dos mortos, vocês não leram a esse respeito nas Escrituras? Deus disse:

32'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'. Portanto, ele é o Deus dos vivos, e não dos mortos".

33Quando as multidões o ouviram, ficaram admiradas com seu ensino.

O mandamento mais importante

34Sabendo os fariseus que Jesus tinha calado os saduceus com essa resposta, reuniram-se novamente para interrogá-lo.

35Um deles, especialista na lei, tentou apanhá-lo numa armadilha com a seguinte pergunta:

36"Mestre, qual é o mandamento mais importante da lei de Moisés?".

37Jesus respondeu: "'Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de toda a sua mente'.

38Este é o primeiro e o maior mandamento.

39O segundo é igualmente importante: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'.

40Toda a lei e todas as exigências dos profetas se baseiam nesses dois mandamentos".

De quem o Cristo é filho?

41Então, rodeado pelos fariseus, Jesus lhes fez a seguinte pergunta:

31E quanto à ressurreição dos mortos, vocês não leram o que Deus disse:

32'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'? Ele não é Deus de mortos, mas de vivos!"

33Ouvindo isso, a multidão ficou admirada com o seu ensino.

O Maior Mandamento
(Mc 12.28-34)

34Ao ouvirem dizer que Jesus havia deixado os saduceus sem resposta, os fariseus se reuniram.

35Um deles, perito na lei, o pôs à prova com esta pergunta:

36"Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?"

37Respondeu Jesus: "'Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento'.

38Este é o primeiro e maior mandamento.

39E o segundo é semelhante a ele: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'.

40Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas".

O Cristo é Senhor de Davi
(Mc 12.35-37; Lc 20.41-44)

41Estando os fariseus reunidos, Jesus lhes perguntou:

42 Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Responderam-lhe eles: De Davi.

43 Replicou-lhes Jesus: Como, pois, Davi, pelo Espírito, chama-lhe SENHOR, dizendo:

44 Disse o SENHOR ao meu SENHOR: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés?

45 Se Davi, pois, lhe chama SENHOR, como é ele seu filho?

46 E ninguém lhe podia responder palavra, nem ousou alguém, a partir daquele dia, fazer-lhe perguntas.

Mateus 23

Jesus censura os escribas e os fariseus

Marcos 12.38-40; Lucas 11.37-52; 20.45-47

1 Então, falou Jesus às multidões e aos seus discípulos:

2 Na cadeira de Moisés, se assentaram os escribas e os fariseus.

3 Fazei e guardai, pois, tudo quanto eles vos disserem, porém não os imiteis nas suas obras; porque dizem e não fazem.

4 Atam fardos pesados [e difíceis de carregar] e os põem sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los.

42 dizendo: Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Eles disseram-lhe: De Davi.

43 Disse-lhes ele: Como é, então, que Davi, em espírito, lhe chama Senhor, dizendo:

44 Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.

45 Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é seu filho?

46 E ninguém podia responder-lhe uma palavra, nem, desde aquele dia, ousou mais alguém interrogá-lo.

Mateus 23

Jesus censura os escribas e fariseus

1 Então, falou Jesus à multidão e aos seus discípulos,

2 dizendo: Na cadeira de Moisés, estão assentados os escribas e fariseus.

3 Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não praticam.

4 Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem sobre os ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los.

42 "Qual a vossa opinião acerca do Messias? De quem Ele é filho?" Ao que eles lhe afirmaram: "É filho de Davi".

43 Contestou-lhes Jesus: "Então, como se explica que Davi, falando pelo Espírito, o trata de 'Senhor'? Pois ele afirma:

44 'O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que Eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés'.

45 Considerando que Davi o chama 'Senhor', como pode ser Ele seu filho?"

46 E ninguém foi capaz de oferecer-lhe uma só palavra em resposta à questão; tampouco ousou alguém mais, a partir daquele dia, dirigir-lhe qualquer outra pergunta.

Mateus 23

Jesus censura os escribas e fariseus

1 Então, Jesus pregou às multidões e aos seus discípulos:

2 "Os escribas e os fariseus se assentam na cadeira de Moisés.

3 Fazei e obedecei, portanto, a tudo quanto eles vos disserem. Contudo, não façais o que eles fazem, porquanto não praticam o que ensinam.

4 Eles atam fardos pesados e os colocam sobre os ombros dos homens. No entanto, eles próprios não se dispõem a levantar um só dedo para movê-los.

42"O que vocês pensam do Cristo? De quem ele é filho?". Eles responderam: "É filho de Davi".

43Jesus perguntou: "Então por que Davi, falando por meio do Espírito, chama o Cristo de 'meu Senhor'? Pois Davi disse:

44"O Senhor disse ao meu Senhor: Sente-se no lugar de honra à minha direita até que eu humilhe seus inimigos debaixo de seus pés'.

45Portanto, se Davi chamou o Cristo de 'meu Senhor', como ele pode ser filho de Davi?".

46Ninguém conseguiu responder e, depois disso, não se atreveram a lhe fazer mais perguntas.

Mateus 23

Jesus critica os líderes religiosos

1Então Jesus disse às multidões e a seus discípulos:

2"Os mestres da lei e os fariseus ocuparam o lugar de intérpretes oficiais da lei de Moisés.

3Portanto, pratiquem tudo que eles dizem e obedeçam-lhes, mas não sigam seu exemplo, pois eles não fazem o que ensinam.

4Oprimem as pessoas com exigências insuportáveis e não movem um dedo sequer para aliviar seus fardos.

42"O que vocês pensam a respeito do Cristo? De quem ele é filho?" "É filho de Davi", responderam eles.

43Ele lhes disse: "Então, como é que Davi, falando pelo Espírito, o chama 'Senhor'? Pois ele afirma:

44" 'O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo de teus pés'.

45Se, pois, Davi o chama 'Senhor', como pode ser ele seu filho?"

46Ninguém conseguia responder-lhe uma palavra; e daquele dia em diante, ninguém jamais se atreveu a lhe fazer perguntas.

Mateus 23

Jesus Condena a Hipocrisia dos Fariseus e dos Mestres da Lei

1Então, Jesus disse à multidão e aos seus discípulos:

2"Os mestres da lei e os fariseus se assentam na cadeira de Moisés.

3Obedeçam-lhes e façam tudo o que eles dizem a vocês. Mas não façam o que eles fazem, pois não praticam o que pregam.

4Eles atam fardos pesados e os colocam sobre os ombros dos homens, mas eles mesmos não estão dispostos a levantar um só dedo para movê-los.

5 Praticam, porém, todas as suas obras com o fim de serem vistos dos homens; pois alargam os seus filactérios e alongam as suas franjas.

6 Amam o primeiro lugar nos banquetes e as primeiras cadeiras nas sinagogas,

7 as saudações nas praças e o serem chamados mestres pelos homens.

8 Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.

9 A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus.

10 Nem sereis chamados guias, porque um só é vosso Guia, o Cristo.

11 Mas o maior dentre vós será vosso servo.

12 Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado.

Várias advertências de Jesus

13 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois vós não entrais, nem deixais entrar os que estão entrando!

14 [Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque devorais as casas das viúvas e, para o justificar, fazeis longas

5 E fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens, pois trazem largos filactérios, e alargam as franjas das suas vestes,

6 e amam os primeiros lugares nas ceias, e as primeiras cadeiras nas sinagogas,

7 e as saudações nas praças, e o serem chamados pelos homens: — Rabi, Rabi.

8 Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos.

9 E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus.

10 Nem vos chameis mestres, porque um só é o vosso Mestre, que é o Cristo.

11 Porém o maior dentre vós será vosso servo.

12 E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado.

13 Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que fechais aos homens o Reino dos céus; e nem vós entrais, nem deixais entrar aos que estão entrando.

14 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que devorais as casas das viúvas, sob pretexto de prolongadas orações; por isso, sofrereis mais rigoroso juízo.

5 Tudo o que realizam tem como alvo serem observados pelas pessoas. Por isso, fazem seus filactérios bem largos e as franjas de suas vestes mais longas.

6 Amam o lugar de honra nos banquetes e os primeiros assentos nas sinagogas.

7 Gostam de ser cumprimentados nas praças e de serem, pelas pessoas, chamados: 'Rabi, Rabi!'.

8 Vós, todavia, não sereis tratados de 'Rabis'; pois um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.

9 E a ninguém sobre a terra tratai de vosso Pai; porquanto só um é o vosso Pai, aquele que está nos céus.

10 Também não sereis chamados de líderes, pois um só é o vosso Líder, o Cristo.

11 Porém o maior dentre vós seja vosso servo.

12 Portanto, todo aquele que a si mesmo se exaltar será humilhado, e todo aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.

13 Ai de vós, doutores da Lei e fariseus, hipócritas! Porque fechais o reino dos céus diante dos homens. Porquanto vós mesmos não entrais, nem tampouco deixais entrar os que estão a caminho!

14 Ai de vós, doutores da Lei e fariseus, hipócritas! Porque devorais as casas das viúvas e, para disfarçar, encenais longas

5"Tudo que fazem é para se exibir. Usam nos braços filactérios mais largos que de costume e vestem mantos com franjas mais longas.

6Gostam de sentar-se à cabeceira da mesa nos banquetes e de ocupar os lugares de honra nas sinagogas.

7Gostam de receber saudações respeitosas enquanto andam pelas praças e de ser chamados de 'Rabi'.

8"Não deixem que pessoa alguma os chame de 'Rabi', pois vocês têm somente um mestre, e todos vocês são irmãos.

9Não se dirijam a pessoa alguma aqui na terra como 'Pai', pois somente Deus no céu é seu Pai.

10Não deixem que pessoa alguma os chame de 'Mestre', pois vocês têm somente um mestre, o Cristo.

11O mais importante entre vocês deve ser servo dos outros,

12pois os que se exaltam serão humilhados, e os que se humilham serão exaltados.

13"Que aflição os espera, mestres da lei e fariseus! Hipócritas! Fecham a porta do reino dos céus na cara das pessoas. Vocês mesmos não entram e não permitem que os outros entrem.

14"Que aflição os espera, mestres da lei e fariseus! Hipócritas! Tomam posse dos bens das viúvas de maneira desonesta e, depois, para dar a impressão de piedade,

5"Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens. Eles fazem seus filactérios bem largos e as franjas de suas vestes bem longas;

6gostam do lugar de honra nos banquetes e dos assentos mais importantes nas sinagogas,

7de serem saudados nas praças e de serem chamados mestres.

8"Mas vocês não devem ser chamados mestres; um só é o Mestre de vocês, e todos vocês são irmãos.

9A ninguém na terra chamem 'pai', porque vocês só têm um Pai, aquele que está nos céus.

10Tampouco vocês devem ser chamados 'chefes', porquanto vocês têm um só Chefe, o Cristo.

11O maior entre vocês deverá ser servo.

12Pois todo aquele que a si mesmo se exaltar será humilhado, e todo aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.

13"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês fecham o Reino dos céus diante dos homens! Vocês mesmos não entram, nem deixam entrar aqueles que gostariam de fazê-lo.

14"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês devoram as casas das viúvas e, para disfarçar, fazem longas

orações; por isso, sofrereis juízo muito mais severo!]

15 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós!

16 Ai de vós, guias cegos, que dizeis: Quem jurar pelo santuário, isso é nada; mas, se alguém jurar pelo ouro do santuário, fica obrigado pelo que jurou!

17 Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro ou o santuário que santifica o ouro?

18 E dizeis: Quem jurar pelo altar, isso é nada; quem, porém, jurar pela oferta que está sobre o altar fica obrigado pelo que jurou.

19 Cegos! Pois qual é maior: a oferta ou o altar que santifica a oferta?

20 Portanto, quem jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que sobre ele está.

21 Quem jurar pelo santuário jura por ele e por aquele que nele habita;

22 e quem jurar pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que no trono está sentado.

15 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno duas vezes mais do que vós.

16 Ai de vós, condutores cegos! Pois que dizeis: Qualquer que jurar pelo templo, isso nada é; mas o que jurar pelo ouro do templo, esse é devedor.

17 Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro ou o templo, que santifica o ouro?

18 E aquele que jurar pelo altar, isso nada é; mas aquele que jurar pela oferta que está sobre o altar, esse é devedor.

19 Insensatos e cegos! Pois qual é maior: a oferta ou o altar, que santifica a oferta?

20 Portanto, o que jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que sobre ele está.

21 E o que jurar pelo templo jura por ele e por aquele que nele habita.

22 E o que jurar pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que está assentado nele.

orações. E, por isso, recebereis castigo ainda mais severo!

15 Ai de vós, doutores da Lei e fariseus, hipócritas! Porque viajais por mares e terras para fazer de alguém um prosélito. No entanto, uma vez convertido, o tornais duas vezes mais filho do inferno do que vós!

16 Ai de vós, guias cegos! Porque ensinais: 'Se uma pessoa jurar pelo santuário, isso não tem significado; porém, se alguém jurar pelo ouro do santuário, fica obrigado a cumprir o que prometeu'.

17 Tolos e cegos! Pois o que é mais importante: o ouro ou o santuário que santifica o ouro?

18 E mais, dizeis: 'Se uma pessoa jurar pelo altar, isso nada significa; mas, se alguém jurar pela oferta que está sobre ele, fica, assim, comprometido ao seu juramento'.

19 Embotados! O que é mais importante: a oferta, ou o altar que santifica a oferta?

20 Portanto, a pessoa que jurar em nome do altar, jura pelo altar e por tudo o que está sobre ele.

21 E quem jurar pelo santuário, jura pelo santuário e em nome daquele que nele habita.

22 E aquele que jurar pelos céus, jura pelo trono de Deus e em nome daquele que nele está assentado.

fazem longas orações em público. Por causa disso, serão duramente castigados.

15"Que aflição os espera, mestres da lei e fariseus! Hipócritas! Atravessam terra e mar para converter alguém e depois o tornam um filho do inferno, duas vezes pior que vocês.

16"Que aflição os espera, guias cegos! Vocês dizem não haver importância se alguém jura 'pelo templo de Deus', mas se jurar 'pelo ouro do templo' será obrigado a cumprir o juramento.

17Tolos cegos! O que é mais importante: o ouro ou o templo, que torna o ouro sagrado?

18Dizem também não haver importância se alguém jura 'pelo altar', mas se jurar 'pelas ofertas sobre o altar' será obrigado a cumprir o juramento.

19Cegos! O que é mais importante: a oferta sobre o altar ou o altar, que torna a oferta sagrada?

20Quando juram 'pelo altar', juram por ele e por tudo que está sobre ele.

21Quando juram 'pelo templo', juram por ele e por Deus, que nele habita.

22Quando juram 'pelo céu', juram pelo trono de Deus e por Deus, que se senta no trono.

orações. Por isso serão castigados mais severamente.

15"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas, porque percorrem terra e mar para fazer um convertido e, quando conseguem, vocês o tornam duas vezes mais filho do inferno do que vocês.

16"Ai de vocês, guias cegos!, pois dizem: 'Se alguém jurar pelo santuário, isto nada significa; mas, se alguém jurar pelo ouro do santuário, está obrigado por seu juramento'.

17Cegos insensatos! Que é mais importante: o ouro ou o santuário que santifica o ouro?

18Vocês também dizem: 'Se alguém jurar pelo altar, isto nada significa; mas, se alguém jurar pela oferta que está sobre ele, está obrigado por seu juramento'.

19Cegos! Que é mais importante: a oferta, ou o altar que santifica a oferta?

20Portanto, aquele que jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que está sobre ele.

21E o que jurar pelo santuário jura por ele e por aquele que nele habita.

22E aquele que jurar pelos céus jura pelo trono de Deus e por aquele que nele se assenta.

23 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!

24 Guias cegos, que coais o mosquito e engolis o camelo!

25 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, mas estes, por dentro, estão cheios de rapina e intemperança!

26 Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo!

27 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia!

28 Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniqüidade.

29 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque edificais os sepulcros dos profetas, adornais os túmulos dos justos

23 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer essas coisas e não omitir aquelas.

24 Condutores cegos! Coais um mosquito e engolis um camelo.

25 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de iniquidade.

26 Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo.

27 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia.

28 Assim, também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.

29 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que edificais os sepulcros dos profetas e adornais os monumentos dos justos

23 Ai de vós, doutores da Lei e fariseus, hipócritas! Porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas tendes descuidado dos preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé. Deveis, sim, praticar estes preceitos, sem omitir aqueles!

24 Líderes insensíveis! Pois coais o pequeno mosquito, mas engolis um camelo!

25 Ai de vós, doutores da Lei e fariseus, hipócritas! Porque limpais o exterior do copo e do prato, mas por dentro, estes estão repletos de avareza e cobiça.

26 Fariseu que não enxerga! Limpa, antes de tudo, o interior do copo e do prato, para que da mesma forma, o exterior fique limpo!

27 Ai de vós, doutores da Lei e fariseus, hipócritas! Porque sois parecidos aos túmulos caiados: com bela aparência por fora, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e toda espécie de imundície!

28 Assim também sois vós: exteriormente pareceis justos ao povo, mas vosso interior está repleto de falsidade e perversidade.

29 Ai de vós, doutores da Lei e fariseus, hipócritas! Porque construís os sepulcros dos profetas, adornais os túmulos dos justos.

23"Que aflição os espera, mestres da lei e fariseus! Hipócritas! Têm o cuidado de dar o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas negligenciam os aspectos mais importantes da lei: justiça, misericórdia e fé. Sim, vocês deviam fazer essas coisas, mas sem descuidar das mais importantes.

24Guias cegos! Coam a água para não engolir um mosquito, mas engolem um camelo!

25"Que aflição os espera, mestres da lei e fariseus! Hipócritas! Têm o cuidado de limpar a parte exterior do copo e do prato, enquanto o interior está imundo, cheio de ganância e falta de domínio próprio.

26Fariseus cegos! Lavem primeiro o interior do copo e do prato, e o exterior também ficará limpo.

27"Que aflição os espera, mestres da lei e fariseus! Hipócritas! São como túmulos pintados de branco: bonitos por fora, mas cheios de ossos e de toda espécie de impureza por dentro.

28Por fora parecem justos, mas por dentro seu coração está cheio de hipocrisia e maldade.

29"Que aflição os espera, mestres da lei e fariseus! Hipócritas! Constroem túmulos para os profetas, enfeitam os monumentos dos justos

23"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas têm negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Vocês devem praticar estas coisas, sem omitir aquelas.

24Guias cegos! Vocês coam um mosquito e engolem um camelo.

25"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês limpam o exterior do copo e do prato, mas por dentro eles estão cheios de ganância e cobiça.

26Fariseu cego! Limpe primeiro o interior do copo e do prato, para que o exterior também fique limpo.

27"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície.

28Assim são vocês: por fora parecem justos ao povo, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e maldade.

29"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês edificam os túmulos dos profetas e adornam os monumentos dos justos.

30 e dizeis: Se tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices no sangue dos profetas!

31 Assim, contra vós mesmos, testificais que sois filhos dos que mataram os profetas.

32 Enchei vós, pois, a medida de vossos pais.

33 Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?

34 Por isso, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade;

35 para que sobre vós recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar.

36 Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração.

O lamento sobre Jerusalém
Lucas 13.34-35

37 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!

30 e dizeis: Se existíssemos no tempo de nossos pais, nunca nos associaríamos com eles para derramar o sangue dos profetas.

31 Assim, vós mesmos testificais que sois filhos dos que mataram os profetas.

32 Encheivós, pois, a medida de vossos pais.

33 Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?

34 Portanto, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas; e a uns deles matareis e crucificareis; e a outros deles açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade,

35 para que sobre vós caia todo o sangue justo, que foi derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar.

36 Em verdade vos digo que todas essas coisas hão de vir sobre esta geração.

37 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!

30 E declarais: 'Se tivéssemos vivido na época dos nossos antepassados, não teríamos tomado parte com eles no assassinato dos profetas!'

31 Dessa forma, porém, testemunhais contra vós mesmos que sois filhos dos que mataram os profetas.

32 Acabai, pois, de encher a medida do pecado de vossos pais!

33 Cobras venenosas, ninho de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?

34 Por isso, eis que Eu vos envio profetas, sábios e mestres. A uns assassinareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade.

35 E, dessa maneira, sobre vós recairá todo o sangue justo derramado na terra, desde o sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar.

36 Com toda a certeza vos asseguro, que tudo isso ocorrerá a esta geração".

O lamento sobre Jerusalém

37 "Ó Jerusalém, Jerusalém, que assassinas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes Eu quis reunir os teus filhos, como a galinha acolhe os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vós não o aceitastes!

30e depois dizem: 'Se tivéssemos vivido no tempo de nossos antepassados, não teríamos participado com eles do derramamento de sangue dos profetas'.

31"Ao dizer isso, porém, testemunham contra si mesmos que são, de fato, descendentes dos que assassinaram os profetas.

32Vão e terminem o que seus antepassados começaram.

33Serpentes! Raça de víboras! Como escaparão do julgamento do inferno?

34"Por isso eu lhes envio profetas, homens sábios e mestres da lei. Vocês crucificarão alguns e açoitarão outros nas sinagogas, perseguindo-os de cidade em cidade.

35Como resultado, serão responsabilizados pelo assassinato de todos os justos de todos os tempos, desde o assassinato do justo Abel até o de Zacarias, filho de Baraquias, que vocês mataram no templo, entre o santuário e o altar.

36Eu lhes digo a verdade: esse julgamento cairá sobre a presente geração."

O lamento de Jesus sobre Jerusalém

37"Jerusalém, Jerusalém, cidade que mata profetas e apedreja os mensageiros de Deus! Quantas vezes eu quis juntar seus filhos como a galinha protege os pintinhos sob as asas, mas você não deixou.

30E dizem: 'Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos antepassados, não teríamos tomado parte com eles no derramamento do sangue dos profetas'.

31Assim, testemunham contra vocês mesmos que são descendentes dos que assassinaram os profetas.

32Acabem, pois, de encher a medida do pecado dos seus antepassados!

33"Serpentes! Raça de víboras! Como vocês escaparão da condenação ao inferno?

34Por isso, eu estou enviando profetas, sábios e mestres. A uns vocês matarão e crucificarão; a outros açoitarão nas sinagogas de vocês e perseguirão de cidade em cidade.

35E, assim, sobre vocês recairá todo o sangue justo derramado na terra, desde o sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem vocês assassinaram entre o santuário e o altar.

36Eu asseguro que tudo isso sobrevirá a esta geração.

37"Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que são enviados a vocês! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram.

38 Eis que a vossa casa vos ficará deserta.

39 Declaro-vos, pois, que, desde agora, já não me vereis, até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do SENHOR!

Mateus 24

O sermão profético

A destruição do templo

Marcos 13.1-2; Lucas 21.5-6

1 Tendo Jesus saído do templo, ia-se retirando, quando se aproximaram dele os seus discípulos para lhe mostrar as construções do templo.

2 Ele, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.

O princípio das dores

Marcos 13.3-13; Lucas 21.7-19

3 No monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram dele os discípulos, em particular, e lhe pediram: Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século.

4 E ele lhes respondeu: Vede que ninguém vos engane.

5 Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos.

6 E, certamente, ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos

38 Eis que a vossa casa vos ficará deserta.

39 Porque eu vos digo que, desde agora, me não vereis mais, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor!

Mateus 24

O sermão profético. O princípio das dores

(Mc 13.1-13; Lc 21.5-36)

1 E, quando Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo.

2 Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.

3 E, estando assentado no monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos, em particular, dizendo: Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?

4 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane,

5 porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.

6 E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é

38 Eis que a vossa casa ficará abandonada!

39 Pois eu vos declaro que, a partir de agora, de modo algum me vereis, até que venhais a dizer: 'Bendito é o que vem em o Nome do Senhor!'"

Mateus 24

O sermão profético. O princípio das dores

1 Então, Jesus saiu do templo e, ao caminhar, seus discípulos chegaram mais perto dele para lhe apontar as construções do templo.

2 Ele, entretanto, lhes observou: "Estais vendo todas estas coisas? Com toda a certeza Eu vos afirmo que não ficará aqui pedra sobre pedra, pois que serão todas derrubadas".

3 Tendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, os discípulos chegaram até Ele em particular e lhe pediram: "Dize-nos quando ocorrerão estas coisas? E qual será o sinal da tua vinda e do final dos tempos?"

4 Então Jesus lhes revelou: "Cuidado, que ninguém vos seduza.

5 Pois muitos são os que virão em meu nome, proclamando: 'Eu sou o Cristo!', e desencaminharão muitas pessoas.

6 E vós ouvireis falar de guerras e rumores de guerras, todavia não vos desespereis,

38E, agora, sua casa foi abandonada e está deserta.

39Pois eu lhe digo: você nunca mais me verá, até que diga: 'Bendito é o que vem em nome do Senhor!'".

Mateus 24

Jesus fala de acontecimentos futuros

1Quando Jesus saía da área do templo, seus discípulos lhe chamaram a atenção para as diversas construções do edifício.

2Ele, porém, disse: "Estão vendo todas estas construções? Eu lhes digo a verdade: elas serão completamente demolidas. Não restará pedra sobre pedra!".

3Mais tarde, Jesus sentou-se no monte das Oliveiras. Seus discípulos vieram até ele em particular e perguntaram: "Diga-nos, quando isso tudo vai acontecer? Que sinal indicará sua volta e o fim dos tempos?".

4Jesus respondeu: "Não deixem que ninguém os engane,

5pois muitos virão em meu nome, dizendo: 'Eu sou o Cristo', e enganarão muitos.

6Vocês ouvirão falar de guerras e ameaças de guerras, mas não entrem em pânico.

38Eis que a casa de vocês ficará deserta.

39Pois eu digo que vocês não me verão mais, até que digam: 'Bendito é o que vem em nome do Senhor'".

Mateus 24

O Sinal do Fim dos Tempos

(Mc 13.1-31; Lc 21.5-37)

1Jesus saiu do templo e, enquanto caminhava, seus discípulos aproximaram-se dele para lhe mostrar as construções do templo.

2"Vocês estão vendo tudo isto?", perguntou ele. "Eu garanto que não ficará aqui pedra sobre pedra; serão todas derrubadas".

3Tendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, os discípulos dirigiram-se a ele em particular e disseram: "Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal da tua vinda e do fim dos tempos?"

4Jesus respondeu: "Cuidado, que ninguém os engane.

5Pois muitos virão em meu nome, dizendo: 'Eu sou o Cristo!' e enganarão a muitos.

6Vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras, mas não tenham medo. É

assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim.

7 Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares;

8 porém tudo isto é o princípio das dores.

9 Então, sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome.

10 Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros;

11 levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos.

12 E, por se multiplicar a iniqüidade, o amor se esfriará de quase todos.

13 Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.

14 E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim.

A grande tribulação
Marcos 13.14-23; Lucas 21.20-23

15 Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda),

mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim.

7 Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares.

8 Mas todas essas coisas são o princípio das dores.

9 Então, vos hão de entregar para serdes atormentados e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome.

10 Nesse tempo, muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão.

11 E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos.

12 E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará.

13 Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.

14 E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.

O sermão continua. A grande tribulação

15 Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo (quem lê, que entenda),

porque é preciso que tais coisas ocorram, mas ainda não será o fim.

7 Porquanto, nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá fomes e terremotos em vários lugares.

8 Contudo, esses acontecimentos serão apenas como as primeiras dores de um parto.

9 Então eles vos entregarão para serem afligidos e condenados à morte. E sereis odiados por todas as nações por serem meus seguidores.

10 Nessa época, muitos ficarão escandalizados, trairão uns aos outros e se odiarão mutuamente.

11 Então, numerosos falsos profetas surgirão e enganarão a muitos.

12 E, por causa da multiplicação da maldade, o amor da maioria das pessoas se esfriará.

13 Aquele, porém, que continuar firme até o final será salvo.

14 E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo habitado, como testemunho a todas as nações, e então chegará o fim.

O sermão continua. A grande tribulação

15 E, assim, quando virdes a profanação horrível da qual falou o profeta Daniel, no Lugar Santo,

Sim, é necessário que essas coisas ocorram, mas ainda não será o fim.

7Uma nação guerreará contra a outra, e um reino contra o outro. Haverá fome e terremotos em várias partes do mundo.

8Tudo isso, porém, será apenas o começo das dores de parto.

9"Então vocês serão presos, perseguidos e mortos. Por minha causa, serão odiados em todo o mundo.

10Muitos se afastarão de mim, e trairão e odiarão uns aos outros.

11Falsos profetas surgirão em grande número e enganarão muitos.

12O pecado aumentará e o amor de muitos esfriará,

13mas quem se mantiver firme até o fim será salvo.

14As boas-novas a respeito do reino serão anunciadas em todo o mundo, para que todas as nações as ouçam; então, virá o fim.

15"Chegará o dia em que vocês verão aquilo de que o profeta Daniel falou, a 'terrível profanação' que será colocada no lugar santo. (Leitor, preste atenção!)

necessário que tais coisas aconteçam, mas ainda não é o fim.

7Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá fomes e terremotos em vários lugares.

8Tudo isso será o início das dores.

9"Então eles os entregarão para serem perseguidos e condenados à morte, e vocês serão odiados por todas as nações por minha causa.

10Naquele tempo, muitos ficarão escandalizados, trairão e odiarão uns aos outros,

11e numerosos falsos profetas surgirão e enganarão a muitos.

12Devido ao aumento da maldade, o amor de muitos esfriará,

13mas aquele que perseverar até o fim será salvo.

14E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim.

15"Assim, quando vocês virem 'o sacrilégio terrível', do qual falou o profeta Daniel, no Lugar Santo — quem lê, entenda —

16 então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes;

17 quem estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma coisa;

18 e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.

19 Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

20 Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado;

21 porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais.

22 Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados.

23 Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;

24 porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.

25 Vede que vo-lo tenho predito.

26 Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto!, não saiais. Ou: Ei-lo no interior da casa!, não acrediteis.

16 então, os que estiverem na Judeia, que fujam para os montes;

17 e quem estiver sobre o telhado não desça a tirar alguma coisa de sua casa;

18 e quem estiver no campo não volte atrás a buscar as suas vestes.

19 Mas ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

20 E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado,

21 porque haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais.

22 E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias.

23 Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui ou ali, não lhe deis crédito,

24 porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios, que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.

25 Eis que eu vo-lo tenho predito.

26 Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto, não saiais; ou: Eis que ele está no interior da casa, não acrediteis.

16 então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes.

17 Quem estiver sobre o telhado de sua casa, não desça para retirar dela coisa alguma.

18 E aquele que estiver no campo, não volte para pegar sua túnica.

19 Serão dias terríveis para as mulheres grávidas e para as que estiverem amamentando.

20 E orai para que a vossa fuga não ocorra durante o inverno nem no sábado.

21 Porquanto haverá nessa época grande tribulação, como jamais aconteceu desde o início do mundo até agora, nem nunca mais haverá.

22 E, se aqueles dias não tivessem sido abreviados, nenhuma carne seria salva. Mas, por causa dos eleitos, aquele tempo será encurtado.

23 Então, se alguém vos anunciar: 'Vede, aqui está o Cristo!' ou 'Ei-lo ali!' Não acrediteis.

24 Pois se levantarão falsos cristos e falsos profetas e apresentarão grandes milagres e prodígios para, se possível, iludir até mesmo os eleitos.

25 Vede que Eu o preanunciei a vós!

26 Portanto, se vos disserem: 'Eis que Ele está no deserto!'- não saiais. Ou ainda: 'Ele está ali mesmo, nos cômodos de uma casa!'- não acrediteis.

16Quem estiver na Judeia, fuja para os montes.

17Quem estiver no terraço no alto da casa, não desça para pegar suas coisas.

18Quem estiver no campo, não volte nem para pegar o manto.

19Que terríveis serão aqueles dias para as grávidas e para as mães que estiverem amamentando!

20Orem para que a fuga de vocês não seja no inverno nem no sábado,

21pois haverá mais angústia que em qualquer outra ocasião desde o começo do mundo, e nunca mais haverá angústia tão grande.

22De fato, se o tempo de calamidade não tivesse sido limitado, ninguém sobreviveria, mas esse tempo foi limitado por causa dos escolhidos.

23"Portanto, se alguém lhes disser: 'Vejam, aqui está o Cristo!' ou 'Ali está ele!', não acreditem,

24pois falsos cristos e falsos profetas surgirão e realizarão grandes sinais e maravilhas a fim de enganar, se possível, até os escolhidos.

25Vejam que eu os avisei disso de antemão.

26"Portanto, se alguém lhes disser: 'Ele está no deserto!', nem se deem ao trabalho de sair para procurá-lo. E se disserem: 'Está escondido aqui!', não acreditem.

16então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes.

17Quem estiver no telhado de sua casa não desça para tirar dela coisa alguma.

18Quem estiver no campo não volte para pegar seu manto.

19Como serão terríveis aqueles dias para as grávidas e para as que estiverem amamentando!

20Orem para que a fuga de vocês não aconteça no inverno nem no sábado.

21Porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá.

22Se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém sobreviveria; mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados.

23Se, então, alguém disser: 'Vejam, aqui está o Cristo!' ou: 'Ali está ele!', não acreditem.

24Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos.

25Vejam que eu os avisei antecipadamente.

26"Assim, se alguém disser: 'Ele está lá, no deserto!', não saiam; ou: 'Ali está ele, dentro da casa!', não acreditem.

27 Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem.

28 Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres.

A vinda do Filho do Homem

Marcos 13.24-27; Lucas 21.25-28

29 Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados.

30 Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória.

31 E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.

A parábola da figueira. Exortação à vigilância

Marcos 13.28-37; Lucas 21.29-36

32 Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão.

33 Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabei que está próximo, às portas.

27 Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do Homem.

28 Pois onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águias.

O sermão continua. A vinda do Filho do Homem

29 E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas.

30 Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.

31 E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.

32 Aprendei, pois, esta parábola da figueira: quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão.

33 Igualmente, quando virdes todas essas coisas, sabei que ele está próximo, às portas.

27 Pois, da mesma maneira como o relâmpago parte do oriente e brilha até no ocidente, assim também se dará a vinda do Filho do homem.

28 Onde houver um cadáver, aí se reunirão os abutres.

O sermão continua. A vinda do Filho do Homem

29 Imediatamente após o tormento daqueles dias, o sol escurecerá e a lua não dará a sua luz; e as estrelas cairão do céu, e os poderes celestes serão estremecidos.

30 Então surgirá no céu o sinal do Filho do homem, e todos os povos da terra prantearão e verão o Filho do homem chegando nas nuvens do céu com poder e majestosa glória.

31 Ele enviará os seus anjos, com poderoso som de trombeta, e estes reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.

A lição da figueira: o Dia do Senhor

32 Portanto, aprendei com a parábola da figueira: quando, pois, os seus ramos se renovam e suas folhas começam a brotar, sabeis que está próximo o verão.

33 Da mesma forma vós: quando virdes todos esses acontecimentos, sabei que Ele está muito próximo, às portas.

27Porque, assim como o relâmpago lampeja no leste e brilha no oeste, assim será a vinda do Filho do Homem.

28Onde estiver o cadáver, ali se ajuntarão os abutres.

29“Imediatamente depois da angústia daqueles dias, ‘o sol escurecerá, a lua não dará luz, as estrelas cairão do céu e os poderes dos céus serão abalados’.

30Então, por fim, aparecerá no céu o sinal da vinda do Filho do Homem, e haverá grande lamentação entre todos os povos da terra. Eles verão o Filho do Homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória.

31Ele enviará seus anjos com um forte sopro de trombeta, e eles reunirão os escolhidos de todas as partes do mundo, de uma extremidade à outra do céu.

32“Agora, aprendam a lição da figueira. Quando os ramos surgem e as folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo.

33Da mesma forma, quando virem todas essas coisas, saberão que o tempo está muito próximo, à porta.

27Porque assim como o relâmpago sai do Oriente e se mostra no Ocidente, assim será a vinda do Filho do homem.

28Onde houver um cadáver, aí se ajuntarão os abutres.

29“Imediatamente após a tribulação daqueles dias “‘o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu, e os poderes celestes serão abalados’.

30“Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as nações da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória.

31E ele enviará os seus anjos com grande som de trombeta, e estes reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.

32“Aprendam a lição da figueira: quando seus ramos se renovam e suas folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo.

33Assim também, quando virem todas estas coisas, saibam que ele está próximo, às portas.

34 Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.

35 Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.

34 Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam.

35 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar.

O sermão continua. Exortação à vigilância

34 Com toda a certeza Eu vos afirmo, que não passará esta geração até que todos esses eventos se realizem.

35 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

O sermão continua. Exortação à vigilância

34Eu lhes digo a verdade: esta geração certamente não passará até que todas essas coisas tenham acontecido.

35O céu e a terra desaparecerão, mas as minhas palavras jamais desaparecerão.

34Eu asseguro a vocês que não passará esta geração até que todas estas coisas aconteçam.

35Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

O Dia e a Hora São Desconhecidos

(Mc 13.32-37)

36 Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai.

37 Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem.

38 Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

39 e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.

40 Então, dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro;

41 duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada a outra.

42 Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso SENHOR.

43 Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria

36 Porém daquele Dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas unicamente meu Pai.

37 E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do Homem.

38 Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

39 e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.

40 Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro;

41 Estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada outra.

42 Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor.

43 Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir

36 Entretanto, a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão exclusivamente o Pai.

37 Como aconteceu nos dias de Noé, assim também se dará por ocasião da chegada do Filho do homem.

38 Porque nos dias que antecederam ao Dilúvio, o povo levava a vida comendo e bebendo, casando-se e oferecendo-se em matrimônio, até o dia em que Noé entrou na arca,

39 e as pessoas nem notaram, até que chegou o Dilúvio e levou a todos. Assim ocorrerá na vinda do Filho do homem.

40 Dois homens estarão na lavoura: um será arrebatado, mas o outro deixado.

41 Duas mulheres estarão trabalhando num moinho: uma será arrebatada, a outra ficará pra trás.

42 Por isso, vigiai, porquanto não sabeis em que dia virá o vosso Senhor.

43 Contudo, entendei isto: se o proprietário de uma casa soubesse a que hora viria o ladrão, se colocaria em

36"Contudo, ninguém sabe o dia nem a hora em que essas coisas acontecerão, nem mesmo os anjos no céu, nem o Filho. Somente o Pai sabe.

37"Quando o Filho do Homem voltar, será como no tempo de Noé.

38Nos dias antes do dilúvio, o povo seguia sua rotina de banquetes, festas e casamentos, até o dia em que Noé entrou na arca.

39Não perceberam o que estava para acontecer até que veio o dilúvio e levou todos. Assim será na vinda do Filho do Homem.

40"Dois homens estarão trabalhando juntos no campo; um será levado, e o outro, deixado.

41Duas mulheres estarão moendo cereal no moinho; uma será levada, e a outra, deixada.

42"Portanto, vigiem, pois não sabem em que ocasião o seu Senhor virá.

43Entendam isto: se o dono da casa soubesse exatamente a que horas viria o

36"Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão somente o Pai.

37Como foi nos dias de Noé, assim também será na vinda do Filho do homem.

38Pois nos dias anteriores ao Dilúvio, o povo vivia comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca;

39e eles nada perceberam, até que veio o Dilúvio e os levou a todos. Assim acontecerá na vinda do Filho do homem.

40Dois homens estarão no campo: um será levado e o outro deixado.

41Duas mulheres estarão trabalhando num moinho: uma será levada e a outra deixada.

42"Portanto, vigiem, porque vocês não sabem em que dia virá o seu Senhor.

43Mas entendam isto: se o dono da casa soubesse a que hora da noite o ladrão

e não deixaria que fosse arrombada a sua casa.
44 Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá.

A parábola do bom servo e do mau

Lucas 12.42-46

45 Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o senhor confiou os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo?

46 Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.

47 Em verdade vos digo que lhe confiará todos os seus bens.

48 Mas, se aquele servo, sendo mau, disser consigo mesmo: Meu senhor demora-se,

49 e passar a espancar os seus companheiros e a comer e beber com ébrios,

50 virá o senhor daquele servo em dia em que não o espera e em hora que não sabe

51 e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes.

Mateus 25

A parábola das dez virgens

o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa.
44 Por isso, estai vós apercebidos também, porque o Filho do Homem há de vir à hora em que não penseis.

O sermão continua. A parábola dos dois servos

45 Quem é, pois, o servo fiel e prudente, que o Senhor constituiu sobre a sua casa, para dar o sustento a seu tempo?

46 Bem-aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier, achar servindo assim.

47 Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens.

48 Porém, se aquele mau servo disser consigo: O meu senhor tarde virá,

49 e começar a espancar os seus conservos, e a comer, e a beber com os bêbados,

50 virá o senhor daquele servo num dia em que o não espera e à hora em que ele não sabe,

51 e separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes.

Mateus 25

O sermão profético continua. A parábola das dez virgens

sentinela e não permitiria que a sua residência fosse violada.
44 Portanto, ficai igualmente vós alertas; pois o Filho do homem virá no momento em que menos esperais.

O sermão continua. A parábola dos dois servos

45 Sendo assim, quem é o servo fiel e sábio, a quem o senhor confiou os de sua casa para dar-lhes alimento no seu devido tempo?

46 Feliz aquele servo a quem o seu senhor, quando voltar, o encontrar agindo dessa maneira.

47 Com certeza vos afirmo que o senhor confiará a seu servo todos os seus bens.

48 Entretanto, supondo que esse servo, sendo mau, diga a si mesmo: 'Meu senhor está demorando muito',

49 e, por isso, passe a agredir os seus conservos e a comer e beber com beberrões.

50 O senhor daquele servo virá num dia inesperado e numa hora que o servo desconhece.

51 E o senhor o punirá com toda a severidade e lhe dará um lugar ao lado dos hipócritas, onde haverá grande lamento e ranger de dentes.

Mateus 25

O sermão profético continua. A parábola das dez virgens

ladrão, ficaria atento e não permitiria que a casa fosse arrombada.
44Estejam também sempre preparados, pois o Filho do Homem virá quando menos esperam.

45"O servo fiel e sensato é aquele a quem seu senhor encarrega de gerir os outros servos da casa e alimentá-los.

46Se o senhor voltar e constatar que o servo fez um bom trabalho, haverá recompensa.
47Eu lhes digo a verdade: ele colocará todos os seus bens sob os cuidados desse servo.

48O que acontecerá, porém, se o servo for mau e pensar: 'Meu senhor não voltará tão cedo',

49e começar a espancar os outros servos, a comer e a beber e se embriagar?

50O senhor desse servo voltará em dia que não se espera e em hora que não se conhece,

51cortará o servo ao meio e lhe dará o mesmo destino dos hipócritas. Ali haverá choro e ranger de dentes."

Mateus 25

A parábola das dez virgens

viria, ele ficaria de guarda e não deixaria que a sua casa fosse arrombada.
44Assim, vocês também precisam estar preparados, porque o Filho do homem virá numa hora em que vocês menos esperam.

45"Quem é, pois, o servo fiel e sensato, a quem seu senhor encarrega dos demais servos de sua casa para lhes dar alimento no tempo devido?

46Feliz o servo que seu senhor encontrar fazendo assim quando voltar.

47Garanto que ele o encarregará de todos os seus bens.

48Mas suponham que esse servo seja mau e diga a si mesmo: 'Meu senhor está demorando',
49e então comece a bater em seus conservos e a comer e a beber com os beberrões.
50O senhor daquele servo virá num dia em que ele não o espera e numa hora que não sabe.

51Ele o punirá severamente e lhe dará lugar com os hipócritas, onde haverá choro e ranger de dentes.

Mateus 25

A Parábola das Dez Virgens

1 Então, o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo.
2 Cinco dentre elas eram néscias, e cinco, prudentes.
3 As néscias, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo;
4 no entanto, as prudentes, além das lâmpadas, levaram azeite nas vasilhas.
5 E, tardando o noivo, foram todas tomadas de sono e adormeceram.
6 Mas, à meia-noite, ouviu-se um grito: Eis o noivo! Saí ao seu encontro!
7 Então, se levantaram todas aquelas virgens e prepararam as suas lâmpadas.
8 E as néscias disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão-se apagando.
9 Mas as prudentes responderam: Não, para que não nos falte a nós e a vós outras! Ide, antes, aos que o vendem e comprai-o.
10 E, saindo elas para comprar, chegou o noivo, e as que estavam apercebidas entraram com ele para as bodas; e fechou-se a porta.

1 Então, o Reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo.
2 E cinco delas eram prudentes, e cinco, loucas.
3 As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo.
4 Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas.
5 E, tardando o esposo, tosquenejaram todas e adormeceram.
6 Mas, à meia-noite, ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo! Saí-lhe ao encontro!
7 Então, todas aquelas virgens se levantaram e prepararam as suas lâmpadas.
8 E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam.
9 Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e a vós; ide, antes, aos que o vendem e comprai-o para vós.
10 E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.

1 Portanto, o Reino dos céus será semelhante a dez virgens que pegaram suas candeias e saíram para encontrar-se com o noivo.
2 Cinco delas eram sábias, mas outras cinco eram inconsequentes.
3 As que eram inconsequentes, ao pegarem suas candeias, não levaram óleo de reserva consigo.
4 Entretanto, as prudentes, levaram óleo em vasilhas, junto com suas candeias.
5 O noivo demorou a chegar, e todas ficaram com sono e adormeceram.
6 À meia-noite, ouviu-se um grito: 'Eis que vem o noivo! Saí ao seu encontro!'
7 Então, todas as virgens acordaram e foram preparar suas candeias.
8 As insensatas recorreram às sábias: 'Dai-nos um pouco do vosso azeite, porque as nossas candeias estão se apagando'.
9 Porém as sábias responderam: 'Não podemos, pois assim faltará tanto para nós quanto para vós outras! Ide, portanto, aos que o vendem e comprai-o'.
10 Mas, saindo elas para comprar, chegou o noivo. As virgens que estavam preparadas entraram com ele para o banquete de núpcias. E a porta foi fechada.

1"Então o reino dos céus será como as dez virgens que pegaram suas lamparinas e saíram para encontrar-se com o noivo.
2Cinco delas eram insensatas, e cinco, prudentes.
3As cinco insensatas não levaram óleo suficiente para as lamparinas,
4mas as outras cinco tiveram o bom senso de levar óleo de reserva.
5Como o noivo demorou a chegar, todas ficaram sonolentas e adormeceram.
6"À meia-noite, foram acordadas pelo grito: 'Vejam, o noivo está chegando! Saiam para recebê-lo!'.
7"Todas as virgens se levantaram e prepararam suas lamparinas.
8Então as cinco insensatas pediram às outras: 'Por favor, deem-nos um pouco de óleo, pois nossas lamparinas estão se apagando'.
9"As outras, porém, responderam: 'Não temos o suficiente para todas. Vão e comprem óleo para vocês'.
10"Quando estavam fora comprando óleo, o noivo chegou. Então as cinco que estavam preparadas entraram com ele no banquete de casamento, e a porta foi trancada.

1"O Reino dos céus será, pois, semelhante a dez virgens que pegaram suas candeias e saíram para encontrar-se com o noivo.
2Cinco delas eram insensatas, e cinco eram prudentes.
3As insensatas pegaram suas candeias, mas não levaram óleo.
4As prudentes, porém, levaram óleo em vasilhas, junto com suas candeias.
5O noivo demorou a chegar, e todas ficaram com sono e adormeceram.
6"À meia-noite, ouviu-se um grito: 'O noivo se aproxima! Saiam para encontrá-lo!'
7"Então todas as virgens acordaram e prepararam suas candeias.
8As insensatas disseram às prudentes: 'Deem-nos um pouco do seu óleo, pois as nossas candeias estão se apagando'.
9"Elas responderam: 'Não, pois pode ser que não haja o suficiente para nós e para vocês. Vão comprar óleo para vocês'.
10"E saindo elas para comprar o óleo, chegou o noivo. As virgens que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial. E a porta foi fechada.

11 Mais tarde, chegaram as virgens néscias, clamando: SENHOR, senhor, abre-nos a porta!

12 Mas ele respondeu: Em verdade vos digo que não vos conheço.

13 Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora.

A parábola dos talentos

14 Pois será como um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens.

15 A um deu cinco talentos, a outro, dois e a outro, um, a cada um segundo a sua própria capacidade; e, então, partiu.

16 O que recebera cinco talentos saiu imediatamente a negociar com eles e ganhou outros cinco.

17 Do mesmo modo, o que recebera dois ganhou outros dois.

18 Mas o que recebera um, saindo, abriu uma cova e escondeu o dinheiro do seu senhor.

19 Depois de muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles.

11 E, depois, chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, senhor, abre-nos a porta!

12 E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço.

13 Vigiai, pois, porque não sabeis o Dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir.

O sermão continua. A parábola dos dez talentos
(Lc 19.11-27)

14 Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens,

15 e a um deu cinco talentos, e a outro, dois, e a outro, um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe.

16 E, tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles e granjeou outros cinco talentos.

17 Da mesma sorte, o que recebera dois granjeou também outros dois.

18 Mas o que recebera um foi, e cavou na terra, e escondeu o dinheiro do seu senhor.

19 E, muito tempo depois, veio o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles.

11 Mais tarde, todavia, chegaram as virgens imprudentes e clamaram: 'Senhor! Senhor! Abre a porta para nós!'

12 Contudo ele lhes respondeu: 'Com certeza vos afirmo que não vos conheço'.

13 Portanto, vigiai, pois não sabeis o dia, tampouco a hora em que o Filho do homem chegará.

O sermão continua. A parábola dos dez talentos

14 Digo também que o Reino será como um senhor que, ao sair de viagem, convocou seus servos e confiou-lhes os seus bens.

15 A um deu cinco talentos, a outro, dois e a outro, um talento; a cada um conforme a sua capacidade pessoal. E, em seguida, partiu de viagem.

16 O que havia recebido cinco talentos saiu imediatamente, investiu-os, e ganhou mais cinco.

17 Da mesma forma, o que recebera dois talentos ganhou outros dois.

18 Entretanto, o que tinha recebido um talento afastou-se, cavou um buraco na terra e escondeu o dinheiro que o seu senhor havia confiado aos seus cuidados.

19 Após um longo tempo, retornou o senhor daqueles servos e foi acertar contas com eles.

11Mais tarde, quando as outras cinco voltaram, ficaram do lado de fora, chamando: 'Senhor! Senhor! Abra-nos a porta!'.

12"Mas ele respondeu: 'A verdade é que não as conheço'.

13"Portanto, vigiem, pois não sabem o dia nem a hora da volta."

A parábola dos três servos

14"O reino dos céus também pode ser ilustrado com a história de um homem que estava para fazer uma longa viagem. Ele reuniu seus servos e lhes confiou seu dinheiro,

15dividindo-o de forma proporcional à capacidade deles: ao primeiro entregou cinco talentos; ao segundo, dois talentos; e ao último, um talento. Então foi viajar.

16"O servo que recebeu cinco talentos começou a investir o dinheiro e ganhou outros cinco.

17O servo que recebeu dois talentos também se pôs a trabalhar e ganhou outros dois.

18Mas o servo que recebeu um talento cavou um buraco no chão e ali escondeu o dinheiro de seu senhor.

19"Depois de muito tempo, o senhor voltou de viagem e os chamou para prestarem contas de como haviam usado o dinheiro.

11"Mais tarde vieram também as outras e disseram: 'Senhor! Senhor! Abra a porta para nós!'

12"Mas ele respondeu: 'A verdade é que não as conheço!'

13"Portanto, vigiem, porque vocês não sabem o dia nem a hora!

A Parábola dos Talentos

14"E também será como um homem que, ao sair de viagem, chamou seus servos e confiou-lhes os seus bens.

15A um deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um; a cada um de acordo com a sua capacidade. Em seguida partiu de viagem.

16O que havia recebido cinco talentos saiu imediatamente, aplicou-os, e ganhou mais cinco.

17Também o que tinha dois talentos ganhou mais dois.

18Mas o que tinha recebido um talento saiu, cavou um buraco no chão e escondeu o dinheiro do seu senhor.

19"Depois de muito tempo o senhor daqueles servos voltou e acertou contas com eles.

20 Então, aproximando-se o que recebera cinco talentos, entregou outros cinco, dizendo: SENHOR, confiaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei.

21 Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

22 E, aproximando-se também o que recebera dois talentos, disse: SENHOR, dois talentos me confiaste; aqui tens outros dois que ganhei.

23 Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

24 Chegando, por fim, o que recebera um talento, disse: SENHOR, sabendo que és homem severo, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste,

25 receoso, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu.

26 Respondeu-lhe, porém, o senhor: Servo mau e negligente, sabias que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei?

27 Cumpria, portanto, que entregasses o meu dinheiro aos banqueiros, e eu, ao voltar, receberia com juros o que é meu.

20 Então, aproximou-se o que recebera cinco talentos e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei com eles.

21 E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

22 E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles ganhei outros dois talentos.

23 Disse-lhe o seu senhor: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

24 Mas, chegando também o que recebera um talento disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste;

25 e, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu.

26 Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei;

27 devias, então, ter dado o meu dinheiro aos banqueiros, e, quando eu viesse, receberia o que é meu com os juros.

20 Então, o servo que recebera cinco talentos se aproximou do seu senhor e lhe entregou mais cinco talentos, informando: 'O senhor me confiou cinco talentos; eis aqui mais cinco talentos que ganhei'.

21 Respondeu-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel! Foste fiel no pouco, muito confiarei em tuas mãos para administrar. Entra e participa da alegria do teu senhor!'.

22 Assim também, aproximou-se o que recebera dois talentos e relatou: 'Senhor, dois talentos me confiaste; trago-lhe mais dois talentos que ganhei'.

23 O senhor lhe disse: 'Muito bem, servo bom e fiel! Foste fiel no pouco, muito confiarei em tuas mãos para administrar. Entra e participa da alegria do teu senhor!'.

24 Chegando, finalmente, o que tinha recebido apenas um talento, explicou: 'Senhor, eu te conheço, sei que és um homem severo, que colhe onde não plantou e ajunta onde não semeou.

25 Por isso, tive receio e escondi no chão o teu talento. Aqui está, toma de volta o que te pertence'.

26 Sentenciou-lhe, porém, o senhor: 'Servo mau e negligente! Sabias que colho onde não plantei e ajunto onde não semeei?

27 Então, por isso, ao menos devíeis ter investido meu talento com os banqueiros,

20 O servo ao qual ele havia confiado cinco talentos se apresentou com mais cinco: 'O senhor me deu cinco talentos para investir, e eu ganhei mais cinco'.

21 "O senhor disse: 'Muito bem, meu servo bom e fiel. Você foi fiel na administração dessa quantia pequena, e agora lhe darei muitas outras responsabilidades. Venha celebrar comigo'.

22 "O servo que havia recebido dois talentos se apresentou e disse: 'O senhor me deu dois talentos para investir, e eu ganhei mais dois'.

23 "O senhor disse: 'Muito bem, meu servo bom e fiel. Você foi fiel na administração dessa quantia pequena, e agora lhe darei muitas outras responsabilidades. Venha celebrar comigo'.

24 "Por último, o servo que havia recebido um talento veio e disse: 'Eu sabia que o senhor é homem severo, que colhe onde não plantou e ajunta onde não semeou.

25 Tive medo de perder seu dinheiro, por isso o escondi na terra. Aqui está ele'.

26 "O senhor, porém, respondeu: 'Servo mau e preguiçoso! Se você sabia que eu colho onde não plantei e ajunto onde não semeei,

27 por que não depositou meu dinheiro? Pelo menos eu teria recebido os juros.

20 O que tinha recebido cinco talentos trouxe os outros cinco e disse: 'O senhor me confiou cinco talentos; veja, eu ganhei mais cinco'.

21 "O senhor respondeu: 'Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!'

22 "Veio também o que tinha recebido dois talentos e disse: 'O senhor me confiou dois talentos; veja, eu ganhei mais dois'.

23 "O senhor respondeu: 'Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!'

24 "Por fim, veio o que tinha recebido um talento e disse: 'Eu sabia que o senhor é um homem severo, que colhe onde não plantou e junta onde não semeou.

25 Por isso, tive medo, saí e escondi o seu talento no chão. Veja, aqui está o que pertence ao senhor'.

26 "O senhor respondeu: 'Servo mau e negligente! Você sabia que eu colho onde não plantei e junto onde não semeei?

27 Então você devia ter confiado o meu dinheiro aos banqueiros, para que, quando

28 Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem dez.

29 Porque a todo o que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

30 E o servo inútil, lançai-o para fora, nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes.

O grande julgamento

31 Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória;

32 e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas;

33 e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda;

34 então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.

35 Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes;

28 Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem os dez talentos.

29 Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver, até o que tem ser-lhe-á tirado.

30 Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes.

O fim do sermão profético. A vida eterna e o castigo eterno

31 E, quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os santos anjos, com ele, então, se assentará no trono da sua glória;

32 e todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas.

33 E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda.

34 Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

35 porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

para que quando eu retornasse, o recebesse de volta, mais os juros.

28 Sendo assim, tirai dele o talento que lhe confiei e dai-o ao servo que agora está com dez talentos.

29 Pois a quem tem, mais lhe será confiado, e possuirá em abundância. Mas a quem não tem, até o que tem lhe será tirado.

30 Quanto ao servo inútil, lançai-o para fora, às trevas. Ali haverá muito pranto e ranger de dentes'.

O fim do sermão profético. A vida eterna e o castigo eterno

31 Quando o Filho do homem vier em sua glória, com todos os anjos, então, se assentará em seu trono na glória nos céus.

32 Todas as nações serão reunidas diante dele, e Ele irá separar umas das outras, como o pastor separa os bodes das ovelhas.

33 E posicionará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda.

34 Então, dirá o Rei a todos que estiverem à sua direita: 'Vinde, abençoados de meu Pai! Recebei como herança o Reino, o qual vos foi preparado desde a fundação do mundo.

35 Pois tive fome, e me destes de comer, tive sede, e me destes de beber; fui estrangeiro, e vós me acolhestes.

28"Em seguida, ordenou: 'Tirem o dinheiro deste servo e deem ao que tem os dez talentos.

29Pois ao que tem, mais lhe será dado, e terá em grande quantia; mas do que nada tem, mesmo o que não tem lhe será tomado.

30Agora lancem este servo inútil para fora, na escuridão, onde haverá choro e ranger de dentes'."

O juízo final

31"Quando o Filho do Homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, ele se sentará em seu trono glorioso.

32Todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará as pessoas como um pastor separa as ovelhas dos bodes.

33Colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda.

34"Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Venham, vocês que são abençoados por meu Pai. Recebam como herança o reino que ele lhes preparou desde a criação do mundo.

35Pois tive fome e vocês me deram de comer. Tive sede e me deram de beber. Era estrangeiro e me convidaram para a sua casa.

eu voltasse, o recebesse de volta com juros.

28" 'Tirem o talento dele e entreguem-no ao que tem dez.

29Pois a quem tem, mais será dado, e terá em grande quantidade. Mas a quem não tem, até o que tem lhe será tirado.

30E lancem fora o servo inútil, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes'.

O Julgamento das Nações

31"Quando o Filho do homem vier em sua glória, com todos os anjos, ele se assentará em seu trono na glória celestial.

32Todas as nações serão reunidas diante dele, e ele separará umas das outras como o pastor separa as ovelhas dos bodes.

33E colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda.

34"Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que foi preparado para vocês desde a criação do mundo.

35Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram;

36 estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me.

37 Então, perguntarão os justos: SENHOR, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber?

38 E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos?

39 E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar?

40 O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

41 Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.

42 Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber;

43 sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me.

44 E eles lhe perguntarão: SENHOR, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos?

36 estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.

37 Então, os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber?

38 E, quando te vimos estrangeiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos?

39 E, quando te vimos enfermo ou na prisão e fomos ver-te?

40 E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

41 Então, dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos;

42 porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber;

43 sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e estando enfermo e na prisão, não me visitastes.

44 Então, eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão e não te servimos?

36 Quando necessitei de roupas, vós me vestistes; estive enfermo, e vós me cuidastes; estive preso, e fostes visitar-me'.

37 Então, os justos desejarão saber: 'Mas, Senhor! Quando foi que te encontramos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te saciamos?

38 E quando te recebemos como estrangeiro e te hospedamos? Ou necessitado de roupas e te vestimos?

39 Ou ainda, quando estiveste doente ou encarcerado e fomos ver-te?'.

40 Então o Rei, esclarecendo-lhes responderá: 'Com toda a certeza vos asseguro que, sempre que o fizestes para algum destes meus irmãos, mesmo que ao menor deles, a mim o fizestes'.

41 Mas o Rei ordenará aos que estiverem à sua esquerda: 'Malditos! Apartai-vos de mim. Ide para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos.

42 Porquanto tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e nada me destes de beber.

43 Sendo estrangeiro, não me hospedastes; estando necessitado de roupas, não me vestistes; encontrando-me enfermo e aprisionado, não fostes visitar-me'.

44 E eles também perguntarão: 'Mas Senhor! Quando foi que te vimos com fome, sedento, estrangeiro, necessitado de roupas, doente ou preso e não te auxiliamos?'

36Estava nu e me vestiram. Estava doente e cuidaram de mim. Estava na prisão e me visitaram'.

37"Então os justos responderão: 'Senhor, quando foi que o vimos faminto e lhe demos de comer? Ou sedento e lhe demos de beber?

38Ou como estrangeiro e o convidamos para a nossa casa? Ou nu e o vestimos?

39Quando foi que o vimos doente ou na prisão e o visitamos?'.

40"E o Rei dirá: 'Eu lhes digo a verdade: quando fizeram isso ao menor destes meus irmãos, foi a mim que o fizeram'.

41"Em seguida, o Rei se voltará para os que estiverem à sua esquerda e dirá: 'Fora daqui, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos.

42Pois tive fome, e vocês não me deram de comer. Tive sede, e não me deram de beber.

43Era estrangeiro, e não me convidaram para a sua casa. Estava nu, e não me vestiram. Estava doente e na prisão, e não me visitaram'.

44"Então eles dirão: 'Senhor, quando o vimos faminto, sedento, como estrangeiro, nu, doente ou na prisão, e não o ajudamos?'.

36necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram'.

37"Então os justos lhe responderão: 'Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber?

38Quando te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou necessitado de roupas e te vestimos?

39Quando te vimos enfermo ou preso e fomos te visitar?'

40"O Rei responderá: 'Digo a verdade: O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram'.

41"Então ele dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Malditos, apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos.

42Pois eu tive fome, e vocês não me deram de comer; tive sede, e nada me deram para beber;

43fui estrangeiro, e vocês não me acolheram; necessitei de roupas, e vocês não me vestiram; estive enfermo e preso, e vocês não me visitaram'.

44"Eles também responderão: 'Senhor, quando te vimos com fome ou com sede ou estrangeiro ou necessitado de roupas ou enfermo ou preso, e não te ajudamos?'

45 Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer.

46 E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna.

Mateus 26

O plano para tirar a vida de Jesus

Marcos 14.1-2; Lucas 22.1-2; João 11.45-53

1 Tendo Jesus acabado todos estes ensinamentos, disse a seus discípulos:

2 Sabeis que, daqui a dois dias, celebrar-se-á a Páscoa; e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.

3 Então, os principais sacerdotes e os anciãos do povo se reuniram no palácio do sumo sacerdote, chamado Caifás;

4 e deliberaram prender Jesus, à traição, e matá-lo.

5 Mas diziam: Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.

Jesus ungido em Betânia

Marcos 14.3-9; João 12.1-8

6 Ora, estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso,

7 aproximou-se dele uma mulher, trazendo um vaso de alabastro cheio de precioso bálsamo, que lhe derramou sobre a cabeça, estando ele à mesa.

45 Então, lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim.

46 E irão estes para o tormento eterno, mas os justos, para a vida eterna.

Mateus 26

A consulta dos sacerdotes e dos escribas

(Mc 14.1,2; Lc 22.1,2)

1 E aconteceu que, quando Jesus concluiu todos esses discursos, disse aos seus discípulos:

2 Bem sabeis que, daqui a dois dias, é a Páscoa, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.

3 Depois, os príncipes dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos do povo reuniram-se na sala do sumo sacerdote, o qual se chamava Caifás,

4 e consultaram-se mutuamente para prenderem Jesus com dolo e o matarem.

5 Mas diziam: Não durante a festa, para que não haja alvoroço entre o povo.

O jantar em Betânia

(Mc 14.3-9; Jo 12.1-8)

6 E, estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso,

7 aproximou-se dele uma mulher com um vaso de alabastro, com unguento de grande valor, e derramou-lho sobre a

45 Então o Rei lhes sentenciará: 'Com toda a certeza vos asseguro que, sempre que o deixastes de fazer para algum destes meus irmãos, mesmo que ao menor deles, a mim o deixastes de fazer'.

46 Sendo assim, estes irão para o sofrimento eterno, porém os justos, para a vida eterna".

Mateus 26

A consulta dos sacerdotes e dos escribas

1 Tendo Jesus concluído esses ensinamentos, declarou aos seus discípulos:

2 "Como sabeis, daqui a dois dias, a Páscoa será celebrada; e o Filho do homem será entregue para ser crucificado".

3 Enquanto isso, os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo se reuniram no palácio do sumo sacerdote, cujo nome era Caifás.

4 E fizeram um acordo para prender Jesus por meio de traição e matá-lo.

5 Porém recomendaram: "Que isso não seja feito durante a festa, para que não ocorra grande alvoroço entre o povo".

O jantar em Betânia

6 E aconteceu que, estando Jesus em Betânia, na casa de Simão, o leproso,

7 chegou próximo dele uma mulher portando um frasco de alabastro, repleto de perfume caríssimo, e lhe derramou

45"Ele responderá: 'Eu lhes digo a verdade: quando se recusaram a ajudar o menor destes meus irmãos e irmãs, foi a mim que se recusaram a ajudar'.

46"E estes irão para o castigo eterno, mas os justos irão para a vida eterna".

Mateus 26

A conspiração para matar Jesus

1Quando Jesus terminou de falar todas essas coisas, disse a seus discípulos:

2"Como vocês sabem, a Páscoa começa daqui a dois dias, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado".

3Naquela mesma hora, os principais sacerdotes e líderes do povo estavam reunidos na residência de Caifás, o sumo sacerdote,

4tramando uma forma de prender Jesus em segredo e matá-lo.

5"Mas não durante a festa da Páscoa, para não haver tumulto entre o povo", concordaram entre eles.

Jesus é ungido em Betânia

6Enquanto isso, Jesus estava em Betânia, na casa de Simão, o leproso.

7Quando ele estava à mesa, uma mulher entrou com um frasco de alabastro contendo um perfume caro e derramou o perfume sobre a cabeça dele.

45"Ele responderá: 'Digo a verdade: O que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo'.

46"E estes irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna".

Mateus 26

A Conspiração contra Jesus

1Quando acabou de dizer essas coisas, Jesus disse aos seus discípulos:

2"Como vocês sabem, estamos a dois dias da Páscoa, e o Filho do homem será entregue para ser crucificado".

3Naquela ocasião, os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos do povo se reuniram no palácio do sumo sacerdote, cujo nome era Caifás,

4e juntos planejaram prender Jesus à traição e matá-lo.

5Mas diziam: "Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo".

Jesus é Ungido em Betânia

(Mc 14.3-9; Jo 12.1-8)

6Estando Jesus em Betânia, na casa de Simão, o leproso,

7aproximou-se dele uma mulher com um frasco de alabastro contendo um perfume muito caro. Ela o derramou sobre a cabeça

8 Vendo isto, indignaram-se os discípulos e disseram: Para que este desperdício?

9 Pois este perfume podia ser vendido por muito dinheiro e dar-se aos pobres.

10 Mas Jesus, sabendo disto, disse-lhes: Por que molestais esta mulher? Ela praticou boa ação para comigo.

11 Porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes;

12 pois, derramando este perfume sobre o meu corpo, ela o fez para o meu sepultamento.

13 Em verdade vos digo: Onde for pregado em todo o mundo este evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua.

O pacto da traição
Marcos 14.10-11; Lucas 22.3-6

14 Então, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, indo ter com os principais sacerdotes, propôs:

15 Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E pagaram-lhe trinta moedas de prata.

16 E, desse momento em diante, buscava ele uma boa ocasião para o entregar.

Os discípulos preparam a Páscoa
Marcos 14.12-16; Lucas 22.7-13

cabeça, quando ele estava assentado à mesa.

8 E os seus discípulos, vendo isso, indignaram-se, dizendo: Por que este desperdício?

9 Pois este unguento podia vender-se por grande preço e dar-se o dinheiro aos pobres.

10 Jesus, porém, conhecendo isso, disse-lhes: Por que afligis esta mulher? Pois praticou uma boa ação para comigo.

11 Porquanto sempre tendes convosco os pobres, mas a mim não me haveis de ter sempre.

12 Ora, derramando ela este unguento sobre o meu corpo, fê-lo preparando-me para o meu sepultamento.

13 Em verdade vos digo que, onde quer que este evangelho for pregado, em todo o mundo, também será referido o que ela fez para memória sua.

O preço da traição
(Mc 14.10,11; Lc 22.3-6)

14 Então, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes

15 e disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E eles lhe pesaram trinta moedas de prata.

16 E, desde então, buscava oportunidade para o entregar.

A última Páscoa e a Santa Ceia
(Mc 14.12-26; Lc 22.7-23;1Co 11.23-29)

sobre a cabeça, enquanto ele estava reclinado à mesa.

8 Diante daquela cena, os discípulos se indignaram e comentaram: “Por que este desperdício?

9 Porquanto esse perfume poderia ser vendido por alto preço e o dinheiro dado aos pobres!”

10 Percebendo isso, Jesus repreendeu-os: “Por que molestais esta mulher? Ela praticou uma boa ação para comigo.

11 Pois, quanto aos pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tereis.

12 Ao derramar sobre o meu corpo esse bálsamo, ela o fez como que preparando-me para o sepultamento.

13 Com toda a certeza vos afirmo: Em todos os lugares do mundo, onde este evangelho for pregado, igualmente será contado o que essa mulher realizou, como um memorial a ela”.

O preço da traição

14 E aconteceu que um dos Doze, chamado Judas Iscariotes, foi ao encontro dos chefes dos sacerdotes e lhes propôs:

15 “O que me dareis caso eu vo-lo entregue?” E lhe pagaram o preço: trinta moedas de prata.

16 E, desse momento em diante, procurava Judas uma ocasião apropriada para entregar Jesus.

A última Páscoa e a Santa Ceia

8Ao ver isso, os discípulos ficaram indignados. “Que desperdício!”, disseram.

9“O perfume poderia ter sido vendido por um alto preço, e o dinheiro, dado aos pobres!”

10Jesus, sabendo do que falavam, disse: “Por que criticam esta mulher por ter feito algo tão bom para mim?

11Vocês sempre terão os pobres em seu meio, mas nem sempre terão a mim.

12Ela derramou este perfume em mim a fim de preparar meu corpo para o sepultamento.

13Eu lhes garanto: onde quer que as boas-novas sejam anunciadas pelo mundo, o que esta mulher fez será contado, e dela se lembrarão”.

Judas concorda em trair Jesus

14Então Judas Iscariotes, um dos Doze, foi aos principais sacerdotes

15e perguntou: “Quanto vocês me pagarão se eu lhes entregar Jesus?”. E eles lhe deram trinta moedas de prata.

16Daquele momento em diante, Judas começou a procurar uma oportunidade para trair Jesus.

A última Páscoa

de Jesus quando ele se encontrava reclinado à mesa.

8Os discípulos, ao verem isso, ficaram indignados e perguntaram: “Por que este desperdício?

9Este perfume poderia ser vendido por alto preço, e o dinheiro dado aos pobres”.

10Percebendo isso, Jesus lhes disse: “Por que vocês estão perturbando essa mulher? Ela praticou uma boa ação para comigo.

11Pois os pobres vocês sempre terão consigo, mas a mim vocês nem sempre terão.

12Quando derramou este perfume sobre o meu corpo, ela o fez a fim de me preparar para o sepultamento.

13Eu asseguro que em qualquer lugar do mundo inteiro onde este evangelho for anunciado, também o que ela fez será contado, em sua memória”.

A Conspiração

14Então, um dos Doze, chamado Judas Iscariotes, dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes

15e lhes perguntou: “O que me darão se eu o entregar a vocês?” E fixaram-lhe o preço: trinta moedas de prata.

16Desse momento em diante Judas passou a procurar uma oportunidade para entregá-lo.

A Ceia do Senhor
(Mc 14.12-26; Lc 22.7-23; Jo 13.18-30)

17 No primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, vieram os discípulos a Jesus e lhe perguntaram: Onde queres que te façamos os preparativos para comeres a Páscoa?

18 E ele lhes respondeu: Ide à cidade ter com certo homem e dizei-lhe: O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a Páscoa com os meus discípulos.

19 E eles fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa.

O traidor é indicado
Marcos 14.17-21; Lucas 22.21-23; João 13.21-30

20 Chegada a tarde, pôs-se ele à mesa com os doze discípulos.

21 E, enquanto comiam, declarou Jesus: Em verdade vos digo que um dentre vós me trairá.

22 E eles, muitíssimo contristados, começaram um por um a perguntar-lhe: Porventura, sou eu, SENHOR?

23 E ele respondeu: O que mete comigo a mão no prato, esse me trairá.

24 O Filho do Homem vai, como está escrito a seu respeito, mas ai daquele por intermédio de quem o Filho do Homem está sendo traído! Melhor lhe fora não haver nascido!

25 Então, Judas, que o traía, perguntou: Acaso, sou eu, Mestre? Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste.

17 E, no primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, chegaram os discípulos junto de Jesus, dizendo: Onde queres que preparemos a comida da Páscoa?

18 E ele disse: Ide à cidade a um certo homem e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a Páscoa com os meus discípulos.

19 E os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa.

20 E, chegada a tarde, assentou-se à mesa com os doze.

21 E, enquanto eles comiam, disse: Em verdade vos digo que um de vós me há de trair.

22 E eles, entristecendo-se muito, começaram um por um a dizer-lhe: Porventura, sou eu, Senhor?

23 E ele, respondendo, disse: O que mete comigo a mão no prato, esse me há de trair.

24 Em verdade o Filho do Homem vai, como acerca dele está escrito, mas ai daquele homem por quem o Filho do Homem é traído! Bom seria para esse homem se não houvera nascido.

25 E, respondendo Judas, o que o traía, disse: Porventura, sou eu, Rabi? Ele disse: Tu o disseste.

17 No primeiro dia da festa dos Pães Asmos, os discípulos aproximaram-se de Jesus e o consultaram: "Onde desejas que preparemos a refeição da Páscoa?"

18 Ao que Jesus os orientou: "Ide à cidade, procurai um certo homem e falai a ele: 'O Mestre manda dizer-te: É chegada a minha hora. Desejo celebrar a Páscoa em tua casa, juntamente com meus discípulos.'"

19 Os discípulos fizeram como Jesus lhes havia instruído e prepararam a Páscoa.

Jesus revela o traidor

20 Ao pôr-do-sol, estava Jesus reclinado, próximo à mesa, com os Doze.

21 E, durante a refeição, Jesus revelou: "Com toda a certeza vos afirmo que um dentre vós me trairá".

22 Essa declaração consternou a todos e começaram a indagar, um após outro: "Senhor! Porventura, serei eu?"

23 Indicou-lhes Jesus: "Aquele que comeu juntamente comigo, do mesmo prato, este é o que vai me trair.

24 O Filho do homem vai, como de fato está escrito a respeito dele. Mas ai daquele que trai o Filho do homem! Melhor lhe seria jamais haver nascido".

25 Então Judas, que haveria de consumar a traição, disse: "Acaso, seria eu, meu Mestre?" E Jesus afirmou-lhe: "Sim, tu o declaraste!"

17No primeiro dia da Festa dos Pães sem Fermento, os discípulos vieram a Jesus e perguntaram: "Onde quer que preparemos a refeição da Páscoa?".

18Ele respondeu: "Assim que entrarem na cidade, verão determinado homem. Digam-lhe: 'O Mestre diz: Meu tempo chegou e comerei em sua casa a refeição da Páscoa, com meus discípulos'".

19Então os discípulos fizeram como Jesus os havia instruído e ali prepararam a refeição da Páscoa.

20Ao anoitecer, Jesus estava à mesa com os doze discípulos.

21Enquanto comiam, disse: "Eu lhes digo a verdade: um de vocês vai me trair".

22Muito aflitos, eles protestaram, um após o outro: "Certamente não serei eu, Senhor!".

23Jesus respondeu: "Um de vocês que acabou de comer da mesma tigela comigo vai me trair.

24O Filho do Homem deve morrer, como as Escrituras declararam há muito tempo. Mas que terrível será para aquele que o trair! Para esse homem seria melhor não ter nascido".

25Judas, aquele que o trairia, também disse: "Certamente não serei eu, Rabi!". E Jesus respondeu: "É como você diz".

17No primeiro dia da Festa dos Pães sem Fermento, os discípulos dirigiram-se a Jesus e lhe perguntaram: "Onde queres que preparemos a refeição da Páscoa?"

18Ele respondeu dizendo que entrassem na cidade, procurassem um certo homem e lhe dissessem: "O Mestre diz: O meu tempo está próximo. Vou celebrar a Páscoa com meus discípulos em sua casa".

19Os discípulos fizeram como Jesus os havia instruído e prepararam a Páscoa.

20Ao anoitecer, Jesus estava reclinado à mesa com os Doze.

21E, enquanto estavam comendo, ele disse: "Digo que certamente um de vocês me trairá".

22Eles ficaram muito tristes e começaram a dizer-lhe, um após outro: "Com certeza não sou eu, Senhor!"

23Afirmou Jesus: "Aquele que comeu comigo do mesmo prato há de me trair.

24O Filho do homem vai, como está escrito a seu respeito. Mas ai daquele que trai o Filho do homem! Melhor lhe seria não haver nascido".

25Então, Judas, que haveria de traí-lo, disse: "Com certeza não sou eu, Mestre!" Jesus afirmou: "Sim, é você".

A Ceia do Senhor
Marcos 14.22-26; Lucas 22.14-20; 1 Coríntios 11.23-25

26 Enquanto comiam, tomou Jesus um pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo.

27 A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos;

28 porque isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados.

29 E digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, convosco no reino de meu Pai.

30 E, tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é avisado
Marcos 14.27-31; Lucas 22.31-34; João 13.36-38

31 Então, Jesus lhes disse: Esta noite, todos vós vos escandalizareis comigo; porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho ficarão dispersas.

32 Mas, depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galiléia.

33 Disse-lhe Pedro: Ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para mim.

26 Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo.

27 E, tomando o cálice e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos.

28 Porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados.

29 E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide até àquele Dia em que o beba de novo convosco no Reino de meu Pai.

30 E, tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é avisado
(Mc 14.27-31; Lc 22.31-34; Jo 13.36-38)

31 Então, Jesus lhes disse: Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim, porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão.

32 Mas, depois de eu ressuscitar, irei adiante de vós para a Galileia.

33 Mas Pedro, respondendo, disse-lhe: Ainda que todos se escandalizem em ti, eu nunca me escandalizarei.

A Ceia do Senhor

26 Enquanto comiam, Jesus pegou um pão, deu graças, quebrou-o, e o deu aos seus discípulos, recomendando: "Tomai, comei; isto é o meu corpo".

27 Em seguida tomou um cálice, deu graças e o entregou aos seus discípulos, proclamando: "Bebei dele todos vós.

28 Pois isto é o meu sangue da aliança, derramado em benefício de muitos, para remissão de pecados.

29 E vos afirmo que, de agora em diante, não mais tomarei deste fruto da videira até aquele dia em que beberei o novo vinho, convosco, no Reino de meu Pai".

30 E assim, após terem cantado um hino de louvor, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é avisado

31 Então Jesus lhes revelou: "Ainda esta noite, todos vós me abandonareis. Pois assim está escrito: 'Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão afugentadas'.

32 Todavia, depois de ressuscitar, seguirei adiante de vós rumo à Galiléia".

33 Respondeu-lhe Pedro: "Ainda que venhas a ser motivo de escândalo para todos, eu jamais te abandonarei!"

26Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e o abençoou. Em seguida, partiu-o em pedaços e deu aos discípulos, dizendo: "Tomem e comam, porque este é o meu corpo".

27Então tomou o cálice de vinho e agradeceu a Deus. Depois, entregou-o aos discípulos e disse: "Cada um beba dele,

28porque este é o meu sangue, que confirma a aliança. Ele é derramado como sacrifício para perdoar os pecados de muitos.

29Prestem atenção ao que eu lhes digo: não voltarei a beber vinho até aquele dia em que, com vocês, beberei vinho novo no reino de meu Pai".

30Então cantaram um hino e saíram para o monte das Oliveiras.

Jesus prediz a negação de Pedro

31No caminho, Jesus disse: "Esta noite todos vocês me abandonarão, pois as Escrituras dizem: 'Deus ferirá o pastor, e as ovelhas do rebanho serão dispersas'.

32Mas, depois de ressuscitar, irei adiante de vocês à Galileia".

33Pedro declarou: "Pode ser que todos os outros o abandonem, mas eu jamais o abandonarei".

26Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos seus discípulos, dizendo: "Tomem e comam; isto é o meu corpo".

27Em seguida tomou o cálice, deu graças e o ofereceu aos discípulos, dizendo: "Bebam dele todos vocês.

28Isto é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para perdão de pecados.

29Eu digo que, de agora em diante, não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que beberei o vinho novo com vocês no Reino de meu Pai".

30Depois de terem cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Jesus Prediz que Pedro o Negará
(Mc 14.27-31; Lc 22.31-34; Jo 13.36-38)

31Então Jesus lhes disse: "Ainda esta noite todos vocês me abandonarão. Pois está escrito: " 'Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão dispersas'.

32Mas, depois de ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galileia".

33Pedro respondeu: "Ainda que todos te abandonem, eu nunca te abandonarei!"

34 Replicou-lhe Jesus: Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes.

35 Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo.

Jesus no Getsêmani
Marcos 14.32-42; Lucas 22.39-46

36 Em seguida, foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar;

37 e, levando consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se.

38 Então, lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo.

39 Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres.

40 E, voltando para os discípulos, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?

41 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

34 Disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, três vezes me negarás.

35 Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja necessário morrer contigo, não te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo.

Jesus no Getsêmani
(Mc 14.32-42; Lc 22. 39-46; Jo 18.1)

36 Então, chegou Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto vou além orar.

37 E, levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se muito.

38 Então, lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza até à morte; ficai aqui e vigiai comigo.

39 E, indo um pouco adiante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.

40 E, voltando para os seus discípulos, achou-os adormecidos; e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudeste vigiar comigo?

41 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca.

34 Replicou-lhe Jesus: "Com certeza te asseguro que, ainda nesta noite, antes mesmo que o galo cante, três vezes tu me negarás".

35 Então Pedro lhe declarou: "Mesmo que seja necessário que eu morra junto a ti, de modo algum te negarei!" E todos os discípulos fizeram a mesma afirmação.

Jesus no Getsêmani

36 Seguiu Jesus com seus discípulos e chegando a um lugar chamado Getsêmani disse-lhes: "Assentai-vos por aqui, enquanto vou ali para orar".

37 Levou consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, e começando a entristecer-se ficou profundamente angustiado.

38 Então compartilhou com eles dizendo: "A minha alma está sofrendo dor extrema, uma tristeza mortal. Permanecei aqui e vigiai junto a mim".

39 Seguindo um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou: "Ó meu Pai, se possível for, passa de mim este cálice! Contudo, não seja como Eu desejo, mas sim como Tu queres".

40 Mas, ao retornar à presença dos seus discípulos os encontrou dormindo e questionou a Pedro: "E então? Não pudestes vigiar comigo durante uma só hora?

41 Vigiai e orai, para não cairdes em tentação. O espírito, com certeza, está preparado, mas a carne é fraca".

34 Jesus respondeu: "Eu lhe digo a verdade: esta mesma noite, antes que o galo cante, você me negará três vezes".

35 Pedro, no entanto, insistiu: "Mesmo que eu tenha de morrer ao seu lado, jamais o negarei!". E todos os outros discípulos disseram o mesmo.

Jesus ora no Getsêmani

36 Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse: "Sentem-se aqui enquanto vou ali orar".

37 Levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu e começou a ficar triste e angustiado.

38 "Minha alma está profundamente triste, a ponto de morrer", disse ele. "Fiquem aqui e vigiem comigo."

39 Ele avançou um pouco, curvou-se com o rosto no chão e orou: "Meu Pai! Se for possível, afasta de mim este cálice. Contudo, que seja feita a tua vontade, e não a minha".

40 Depois, voltou aos discípulos e os encontrou dormindo. "Vocês não puderam vigiar comigo nem por uma hora?", disse ele a Pedro.

41 "Vigiem e orem para que não cedam à tentação, pois o espírito está disposto, mas a carne é fraca."

34 Respondeu Jesus: "Asseguro que ainda esta noite, antes que o galo cante, três vezes você me negará".

35 Mas Pedro declarou: "Mesmo que seja preciso que eu morra contigo, nunca te negarei". E todos os outros discípulos disseram o mesmo.

Jesus no Getsêmani
(Mc 14.32-42; Lc 22.39-46)

36 Então Jesus foi com seus discípulos para um lugar chamado Getsêmani e lhes disse: "Sentem-se aqui enquanto vou ali orar".

37 Levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se.

38 Disse-lhes então: "A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem comigo".

39 Indo um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou: "Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres".

40 Depois, voltou aos seus discípulos e os encontrou dormindo. "Vocês não puderam vigiar comigo nem por uma hora?", perguntou ele a Pedro.

41 "Vigiem e orem para que não caiam em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca."

42 Tornando a retirar-se, orou de novo, dizendo: Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.

43 E, voltando, achou-os outra vez dormindo; porque os seus olhos estavam pesados.

44 Deixando-os novamente, foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras.

45 Então, voltou para os discípulos e lhes disse: Ainda dormis e repousais! Eis que é chegada a hora, e o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos de pecadores.

46 Levantai-vos, vamos! Eis que o traidor se aproxima.

Jesus é preso

Marcos 14.43-50; Lucas 22.47-53; João 18.2-11

47 Falava ele ainda, e eis que chegou Judas, um dos doze, e, com ele, grande turba com espadas e porretes, vinda da parte dos principais sacerdotes e dos anciãos do povo.

48 Ora, o traidor lhes tinha dado este sinal: Aquele a quem eu beijar, é esse; prendei-o.

49 E logo, aproximando-se de Jesus, lhe disse: Salve, Mestre! E o beijou.

42 E, indo segunda vez, orou, dizendo: Meu Pai, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade.

43 E, voltando, achou-os outra vez adormecidos, porque os seus olhos estavam carregados.

44 E, deixando-os de novo, foi orar pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

45 Então, chegou junto dos seus discípulos e disse-lhes: Dormi, agora, e repousai; eis que é chegada a hora, e o Filho do Homem será entregue nas mãos dos pecadores.

46 Levantai-vos, partamos; eis que é chegado o que me trai.

Jesus é preso

(Mc 14.43-50; Lc 22.47-53; Jo 18.2-11)

47 E, estando ele ainda a falar, eis que chegou Judas, um dos doze, e com ele, grande multidão com espadas e porretes, vinda da parte dos príncipes dos sacerdotes e dos anciãos do povo.

48 E o traidor tinha-lhes dado um sinal, dizendo: O que eu beijar é esse; prendei-o.

49 E logo, aproximando-se de Jesus, disse: Eu te saúdo, Rabi. E beijou-o.

42 E afastando-se uma vez mais, orou dizendo: "Ó meu Pai, se este cálice não puder passar de mim sem que eu o beba, seja feita a tua vontade".

43 Quando voltou, entretanto, surpreendeu novamente seus discípulos dormindo, pois não suportaram os olhos pesados de sono.

44 Então, retirou-se novamente, e foi orar pela terceira vez, proferindo as mesmas palavras.

45 Passado algum tempo, voltou aos discípulos e indagou: "Ainda dormis e descansais? Eis que a hora é chegada! Agora o Filho do homem está sendo entregue nas mãos de pecadores.

46 Levantai-vos e sigamos! Eis que meu traidor está se aproximando".

Jesus é preso

47 E, estando Ele ainda a falar, eis que chegou Judas, um dos Doze, e trazia consigo uma grande multidão armada de espadas e porretes, vinda da parte dos chefes dos sacerdotes e dos líderes religiosos do povo.

48 Mas o traidor havia combinado um sinal com eles, informando-lhes: "Aquele a quem eu saudar com um beijo, esse é quem procurais, prendei-o!"

49 Então, aproximando-se rapidamente de Jesus, disse-lhe Judas: "Eu te saúdo, ó Mestre!" E lhe deu um beijo.

42Então os deixou pela segunda vez e orou: "Meu Pai! Se não for possível afastar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade".

43Quando voltou pela segunda vez, encontrou-os dormindo de novo, pois não conseguiam manter os olhos abertos.

44Foi orar pela terceira vez, dizendo novamente as mesmas coisas.

45Em seguida, voltou aos discípulos e lhes disse: "Como é que vocês ainda dormem e descansam? Vejam, chegou a hora. O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos de pecadores.

46Levantem-se e vamos. Meu traidor chegou".

Jesus é traído e preso

47Enquanto Jesus ainda falava, Judas, um dos Doze, chegou com uma grande multidão armada de espadas e pedaços de pau. Tinham sido enviados pelos principais sacerdotes e líderes do povo.

48O traidor havia combinado com eles um sinal: "Vocês saberão a quem devem prender quando eu o cumprimentar com um beijo".

49Então Judas veio diretamente a Jesus. "Saudações, Rabi!", exclamou ele, e o beijou.

42E retirou-se outra vez para orar: "Meu Pai, se não for possível afastar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade".

43Quando voltou, de novo os encontrou dormindo, porque seus olhos estavam pesados.

44Então os deixou novamente e orou pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

45Depois voltou aos discípulos e lhes disse: "Vocês ainda dormem e descansam? Chegou a hora! Eis que o Filho do homem está sendo entregue nas mãos de pecadores.

46Levantem-se e vamos! Aí vem aquele que me trai!"

Jesus é Preso

(Mc 14.43-50; Lc 22.47-53; Jo 18.1-11)

47Enquanto ele ainda falava, chegou Judas, um dos Doze. Com ele estava uma grande multidão armada de espadas e varas, enviada pelos chefes dos sacerdotes e líderes religiosos do povo.

48O traidor havia combinado um sinal com eles, dizendo-lhes: "Aquele a quem eu saudar com um beijo, é ele; prendam-no".

49Dirigindo-se imediatamente a Jesus, Judas disse: "Salve, Mestre!", e o beijou.

50 Jesus, porém, lhe disse: Amigo, para que vieste? Nisto, aproximando-se eles, deitaram as mãos em Jesus e o prenderam.

51 E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, sacou da espada e, golpeando o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe a orelha.

52 Então, Jesus lhe disse: Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da espada à espada perecerão.

53 Acaso, pensas que não posso rogar a meu Pai, e ele me mandaria neste momento mais de doze legiões de anjos?

54 Como, pois, se cumpririam as Escrituras, segundo as quais assim deve suceder?

55 Naquele momento, disse Jesus às multidões: Saístes com espadas e porretes para prender-me, como a um salteador? Todos os dias, no templo, eu me assentava [convosco] ensinando, e não me prendestes.

56 Tudo isto, porém, aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas. Então, os discípulos todos, deixando-o, fugiram.

Jesus perante o Sinédrio

Marcos 14.53-65; Lucas 22.63-71; João 18.12-14,19-24

50 Jesus, porém, lhe disse: Amigo, a que vieste? Então, aproximando-se eles, lançaram mão de Jesus e o prenderam.

51 E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou da espada e, ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha.

52 Então, Jesus disse-lhe: Mete no seu lugar a tua espada, porque todos os que lançarem mão da espada à espada morrerão.

53 Ou pensas tu que eu não poderia, agora, orar a meu Pai e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos?

54 Como, pois, se cumpririam as Escrituras, que dizem que assim convém que aconteça?

55 Então, disse Jesus à multidão: Saístes, como para um salteador, com espadas e porretes, para me prender? Todos os dias me assentava junto de vós, ensinando no templo, e não me prendestes.

56 Mas tudo isso aconteceu para que se cumpram as Escrituras dos profetas. Então, todos os discípulos, deixando-o, fugiram.

Jesus perante o Sinédrio

(Mc 14.53-65; Lc 22.63-71; Jo 18.12-14,19-24)

50 Jesus, contudo, lhe perguntou: “Amigo, para que vieste?” No mesmo instante os homens avançaram sobre Jesus e o prenderam.

51 Eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou a espada e ferindo o servo do sumo sacerdote, decepou-lhe uma das orelhas.

52 Mas Jesus lhe ordenou: “Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da espada pela espada morrerão!

53 Ou imaginas tu que Eu, neste momento, não poderia orar ao meu Pai e Ele colocaria à minha disposição mais de doze legiões de anjos?

54 Entretanto, como então se cumpririam as Escrituras, que afirmam que tudo deve acontecer desta maneira?”

55 E naquele mesmo instante Jesus se dirige às multidões indagando-lhes: “Lidero Eu algum tipo de rebelião, para que venham contra mim com espadas e porretes e me prendam? Pois todos os dias estive ensinando no templo e vós não me prendestes!

56 Todavia, esses fatos todos ocorreram em cumprimento às Escrituras dos profetas”. E assim, todos os discípulos abandonaram a Jesus e fugiram.

Jesus perante o Sinédrio

50Jesus disse: “Amigo, faça de uma vez o que veio fazer”. Então os outros agarraram Jesus e o prenderam.

51Um dos que estavam com Jesus puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha.

52“Guarde sua espada”, disse Jesus. “Os que usam a espada morrerão pela espada.

53Você não percebe que eu poderia pedir a meu Pai milhares de anjos para me proteger, e ele os enviaria no mesmo instante?

54Se eu o fizesse, porém, como se cumpririam as Escrituras, que descrevem o que é necessário que agora aconteça?”

55Em seguida, Jesus disse à multidão: “Por acaso sou um revolucionário perigoso para que venham me prender com espadas e pedaços de pau? Por que não me prenderam no templo? Ali estive todos os dias, ensinando.

56Mas tudo isto está acontecendo para que se cumpram as palavras dos profetas registradas nas Escrituras”. Nesse momento, todos os discípulos o abandonaram e fugiram.

O julgamento de Jesus diante do conselho

50Jesus perguntou: “Amigo, o que o traz?” Então os homens se aproximaram, agarraram Jesus e o prenderam.

51Um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha.

52Disse-lhe Jesus: “Guarde a espada! Pois todos os que empunham a espada, pela espada morrerão.

53Você acha que eu não posso pedir a meu Pai, e ele não colocaria imediatamente à minha disposição mais de doze legiões de anjos?

54Como então se cumpririam as Escrituras que dizem que as coisas deveriam acontecer desta forma?”

55Naquela hora, Jesus disse à multidão: “Estou eu chefiando alguma rebelião, para que vocês venham prender-me com espadas e varas? Todos os dias eu estive ensinando no templo, e vocês não me prenderam!

56Mas tudo isso aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas”. Então todos os discípulos o abandonaram e fugiram.

Jesus diante do Sinédrio

57 E os que prenderam Jesus o levaram à casa de Caifás, o sumo sacerdote, onde se haviam reunido os escribas e os anciãos.

58 Mas Pedro o seguia de longe até ao pátio do sumo sacerdote e, tendo entrado, assentou-se entre os serventuários, para ver o fim.

59 Ora, os principais sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam algum testemunho falso contra Jesus, a fim de o condenarem à morte.

60 E não acharam, apesar de se terem apresentado muitas testemunhas falsas. Mas, afinal, compareceram duas, afirmando:

61 Este disse: Posso destruir o santuário de Deus e reedificá-lo em três dias.

62 E, levantando-se o sumo sacerdote, perguntou a Jesus: Nada respondes ao que estes depõem contra ti?

63 Jesus, porém, guardou silêncio. E o sumo sacerdote lhe disse: Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.

64 Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste; entretanto, eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado

57 E os que prenderam Jesus o conduziram à casa do sumo sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos.

58 E Pedro o seguiu de longe até ao pátio do sumo sacerdote e, entrando, assentou-se entre os criados, para ver o fim.

59 Ora, os príncipes dos sacerdotes, e os anciãos, e todo o conselho buscavam falso testemunho contra Jesus, para poderem dar-lhe a morte,

60 e não o achavam, apesar de se apresentarem muitas testemunhas falsas, mas, por fim, chegaram duas

61 e disseram: Este disse: Eu posso derribar o templo de Deus e reedificá-lo em três dias.

62 E, levantando-se o sumo sacerdote, disse-lhe: Não respondes coisa alguma ao que estes depõem contra ti?

63 E Jesus, porém, guardava silêncio. E, insistindo o sumo sacerdote, disse-lhe: Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.

64 Disse-lhes Jesus: Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do

57 Então, os que prenderam Jesus o conduziram à presença de Caifás, o sumo sacerdote, em cuja residência estavam reunidos os mestres da lei e os anciãos.

58 Contudo Pedro seguiu a Jesus de longe até o pátio do sumo sacerdote, entrou e sentou-se junto aos guardas, para sondar qual seria o fim daquela ocorrência.

59 Mas os líderes dos sacerdotes e todo o Sinédrio estavam tentando suscitar um falso testemunho contra Jesus, para que tivessem o direito de condená-lo à morte.

60 Todavia, nada encontraram, apesar de se terem apresentado vários depoimentos inverídicos. Ao final, entretanto, compareceram duas testemunhas que alegaram:

61 "Este homem afirmou: 'Tenho poder para destruir o santuário de Deus e reconstruí-lo em três dias'".

62 Então o sumo sacerdote levantou-se e interrogou a Jesus: "Não tens o que responder a estes que depõem contra ti?"

63 Mas Jesus manteve-se em silêncio. Diante do que o sumo sacerdote lhe intimou: "Eu te coloco sob juramento diante do Deus vivo e exijo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus!"

64 "Tu mesmo o declaraste", afirmou-lhe Jesus. "Contudo, Eu revelo a todos vós: Chegará o dia em que vereis o Filho do

57Então os que haviam prendido Jesus o levaram para a casa de Caifás, o sumo sacerdote, onde estavam reunidos os mestres da lei e os líderes do povo.

58Enquanto isso, Pedro seguia Jesus de longe, até chegar ao pátio do sumo sacerdote. Entrou ali, sentou-se com os guardas e esperou para ver o que aconteceria.

59Lá dentro, os principais sacerdotes e todo o conselho dos líderes do povo tentavam encontrar testemunhas que mentissem a respeito de Jesus, para que pudessem condená-lo à morte.

60Embora muitos estivessem dispostos a dar falso testemunho, não puderam usar o depoimento de ninguém. Por fim, apresentaram-se dois homens,

61que declararam: "Este homem disse: 'Sou capaz de destruir o templo de Deus e reconstruí-lo em três dias'".

62Então o sumo sacerdote se levantou e disse a Jesus: "Você não vai responder a essas acusações? O que tem a dizer em sua defesa?".

63Jesus, porém, permaneceu calado. O sumo sacerdote lhe disse: "Exijo em nome do Deus vivo que nos diga se é o Cristo, o Filho de Deus".

64Jesus respondeu: "É como você diz. Eu lhes digo que, no futuro, verão o Filho do

57Os que prenderam Jesus o levaram a Caifás, o sumo sacerdote, em cuja casa se haviam reunido os mestres da lei e os líderes religiosos.

58E Pedro o seguiu de longe até o pátio do sumo sacerdote, entrou e sentou-se com os guardas, para ver o que aconteceria.

59Os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio estavam procurando um depoimento falso contra Jesus, para que pudessem condená-lo à morte.

60Mas nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. Finalmente se apresentaram duas

61que declararam: "Este homem disse: 'Sou capaz de destruir o santuário de Deus e reconstruí-lo em três dias'".

62Então o sumo sacerdote levantou-se e disse a Jesus: "Você não vai responder à acusação que estes fazem?"

63Mas Jesus permaneceu em silêncio. O sumo sacerdote lhe disse: "Exijo que você jure pelo Deus vivo: se você é o Cristo, o Filho de Deus, diga-nos".

64"Tu mesmo o disseste", respondeu Jesus. "Mas eu digo a todos vós: Chegará o dia em que vereis o Filho do homem

à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.

65 Então, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou! Que necessidade mais temos de testemunhas? Eis que ouvistes agora a blasfêmia!

66 Que vos parece? Responderam eles: É réu de morte.

67 Então, uns cuspiram-lhe no rosto e lhe davam murros, e outros o esbofeteavam, dizendo:

68 Profetiza-nos, ó Cristo, quem é que te bateu!

Pedro nega a Jesus
Marcos 14.66-72; Lucas 22.55-62; João 18.15-18,25-27

69 Ora, estava Pedro assentado fora no pátio; e, aproximando-se uma criada, lhe disse: Também tu estavas com Jesus, o galileu.

70 Ele, porém, o negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

71 E, saindo para o alpendre, foi ele visto por outra criada, a qual disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o Nazareno.

72 E ele negou outra vez, com juramento: Não conheço tal homem.

73 Logo depois, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro:

Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.

65 Então, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que bem ouvistes, agora, a sua blasfêmia.

66 Que vos parece? E eles, respondendo, disseram: É réu de morte.

67 Então, cuspiram-lhe no rosto e lhe davam murros, e outros o esbofeteavam,

68 dizendo: Profetiza-nos, Cristo, quem é o que te bateu?

Pedro nega a Jesus
(Mc 14.66-72; Lc 22.54-62; Jo 18.15-18,25-27)

69 Ora, Pedro estava assentado fora, no pátio; e, aproximando-se dele uma criada, disse: Tu também estavas com Jesus, o galileu.

70 Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

71 E, saindo para o vestíbulo, outra criada o viu e disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o Nazareno.

72 E ele negou outra vez, com juramento: Não conheço tal homem.

73 E, logo depois, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro:

homem assentado à direita do Todo-Poderoso, vindo sobre as nuvens do céu!"

65 Diante disso, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes denunciando: "Ele blasfemou! Por que necessitamos de outras testemunhas? Eis que acabais de ouvir tal blasfêmia!"

66 "Que vos parece?" Responderam eles: "Culpado e merecedor de morte é!"

67 Neste momento, alguns cuspiram em seu rosto e o esmurravam, enquanto outros lhe desferiam tapas, vociferando:

68 "Profetiza-nos, pois, ó Cristo, quem é que te bateu?"

Pedro nega a Jesus

69 Pedro encontrava-se assentado do lado de fora da casa, no pátio, quando uma criada, aproximando-se dele, afirmou: "Tu também estavas com Jesus, o galileu!"

70 Ele, entretanto, negou a Jesus perante todos os presentes, declarando: "Não sei do que falas."

71 E, saindo em direção à entrada do pátio, foi ele reconhecido por outra criada, a qual o denunciou a todos que ali se achavam, exclamando: "Este homem estava com Jesus, o Nazareno!"

72 Mas Pedro, sob juramento, o negou uma vez mais, afirmando: "Não conheço tal indivíduo"..

73 Algum tempo mais tarde, os que estavam ao redor aproximaram-se de

Homem sentado à direita do Deus Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu".

65Então o sumo sacerdote rasgou as vestes e disse: "Blasfêmia! Que necessidade temos de outras testemunhas? Todos ouviram a blasfêmia.

66Qual é o veredicto?". "Culpado!", responderam. "Ele merece morrer!"

67Então começaram a cuspir no rosto de Jesus e a dar-lhe socos. Alguns lhe davam tapas

68e zombavam: "Profetize para nós, Cristo! Quem foi que lhe bateu desta vez?".

Pedro nega Jesus

69Enquanto isso, Pedro estava sentado do lado de fora, no pátio. Uma criada foi até ele e disse: "Você é um dos que estavam com Jesus, o galileu".

70Mas Pedro o negou diante de todos. "Não sei do que você está falando", disse.

71Mais tarde, junto ao portão, outra criada o viu e disse aos que estavam ali: "Este homem estava com Jesus de Nazaré".

72Novamente, Pedro o negou, dessa vez com juramento. "Nem mesmo conheço esse homem!", disse ele.

73Pouco depois, alguns dos outros ali presentes vieram a Pedro e disseram:

assentado à direita do Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu."

65Foi quando o sumo sacerdote rasgou as próprias vestes e disse: "Blasfemou! Por que precisamos de mais testemunhas? Vocês acabaram de ouvir a blasfêmia.

66O que acham?" "É réu de morte!", responderam eles.

67Então alguns lhe cuspiram no rosto e lhe deram murros. Outros lhe davam tapas

68e diziam: "Profetize-nos, Cristo. Quem foi que bateu em você?"

Pedro Nega Jesus
(Mc 14.66-72; Lc 22.54-62; Jo 18.15-18,25-27)

69Pedro estava sentado no pátio, e uma criada, aproximando-se dele, disse: "Você também estava com Jesus, o galileu".

70Mas ele o negou diante de todos, dizendo: "Não sei do que você está falando".

71Depois, saiu em direção à porta, onde outra criada o viu e disse aos que estavam ali: "Este homem estava com Jesus, o Nazareno".

72E ele, jurando, o negou outra vez: "Não conheço esse homem!"

73Pouco tempo depois, os que estavam por ali chegaram a Pedro e disseram:

Verdadeiramente, és também um deles, porque o teu modo de falar o denuncia.

74 Então, começou ele a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem! E imediatamente cantou o galo.

75 Então, Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes. E, saindo dali, chorou amargamente.

Mateus 27

Jesus entregue a Pilatos

Marcos 15.1; Lucas 23.1-2; João 18.28-32

1 Ao romper o dia, todos os principais sacerdotes e os anciãos do povo entraram em conselho contra Jesus, para o matarem;

2 e, amarrando-o, levaram-no e o entregaram ao governador Pilatos.

O suicídio de Judas

3 Então, Judas, o que o traiu, vendo que Jesus fora condenado, tocado de remorso, devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos, dizendo:

4 Pequei, traindo sangue inocente. Eles, porém, responderam: Que nos importa? Isso é contigo.

5 Então, Judas, atirando para o santuário as moedas de prata, retirou-se e foi enforcar-se.

Verdadeiramente, também tu és deles, pois a tua fala te denuncia.

74 Então, começou ele a praguejar e a jurar, dizendo: Não conheço esse homem. E imediatamente o galo cantou.

75 E lembrou-se Pedro das palavras de Jesus, que lhe dissera: Antes que o galo cante, três vezes me negarás. E, saindo dali, chorou amargamente.

Mateus 27

O suicídio de Judas

(At 1.16-19)

1 E, chegando a manhã, todos os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo formavam juntamente conselho contra Jesus, para o matarem.

2 E, manietando-o, o levaram e o entregaram ao governador Pôncio Pilatos.

3 Então, Judas, o que o traíra, vendo que fora condenado, trouxe, arrependido, as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos,

4 dizendo: Pequei, traindo sangue inocente. Eles, porém, disseram: Que nos importa? Isso é contigo.

5 E ele, atirando para o templo as moedas de prata, retirou-se e foi-se enforcar.

Pedro e o acusaram: “Com toda a certeza és igualmente um deles, porquanto o teu modo de falar o denuncia”.

74 Então, ele começou a jurar e a pedir a Deus que o amaldiçoasse caso não estivesse dizendo a verdade, e exclamou: “Não conheço esse homem!” No mesmo instante um galo cantou.

75 E naquele momento, Pedro se lembrou da palavra de Jesus que lhe advertira: “Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes.” E, deixando aquele lugar, chorou amargamente.

Mateus 27

O suicídio de Judas

1 Assim que o dia amanheceu, todos os chefes dos sacerdotes, e os líderes religiosos, anciãos do povo, conspiraram para condenar Jesus à morte.

2 Então, amarrando-o, levaram-no e o entregaram a Pilatos, o governador. Judas com remorso suicida-se!

3 E sucedeu que Judas, seu traidor, ao ver que Jesus havia sido condenado, sentiu terrível remorso e procurou devolver aos chefes dos sacerdotes e aos anciãos as trinta moedas de prata.

4 E declarou: “Pequei, pois traí sangue inocente”. Mas eles alegaram: “O que temos a ver com isso? Esta é tua questão!”

5 Judas atirou então as moedas de prata dentro do templo e, abandonando aquele lugar, foi e enforcou-se.

“Você deve ser um deles; percebemos pelo seu sotaque galileu”.

74Pedro jurou: “Que eu seja amaldiçoado se estiver mentindo. Não conheço esse homem!”. Imediatamente, o galo cantou.

75Então Pedro se lembrou das palavras de Jesus: “Antes que o galo cante, você me negará três vezes”. E saiu dali, chorando amargamente.

Mateus 27

Judas se enforca

1De manhã cedo, os principais sacerdotes e líderes do povo se reuniram outra vez para planejar uma maneira de levar Jesus à morte.

2Então o amarraram, o levaram e o entregaram a Pilatos, o governador romano.

3Quando Judas, que o havia traído, viu que Jesus tinha sido condenado à morte, encheu-se de remorso e devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e líderes do povo,

4dizendo: “Pequei, pois traí um homem inocente”. “Que nos importa?”, retrucaram eles. “Isso é problema seu.”

5Então Judas jogou as moedas de prata no templo, saiu e se enforcou.

“Certamente você é um deles! O seu modo de falar o denuncia”.

74Aí ele começou a lançar maldições e a jurar: “Não conheço esse homem!” Imediatamente um galo cantou.

75Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus tinha dito: “Antes que o galo cante, você me negará três vezes”. E, saindo dali, chorou amargamente.

Mateus 27

O Suicídio de Judas

1De manhã cedo, todos os chefes dos sacerdotes e líderes religiosos do povo tomaram a decisão de condenar Jesus à morte.

2E, amarrando-o, levaram-no e o entregaram a Pilatos, o governador.

3Quando Judas, que o havia traído, viu que Jesus fora condenado, foi tomado de remorso e devolveu aos chefes dos sacerdotes e aos líderes religiosos as trinta moedas de prata.

4E disse: “Pequei, pois traí sangue inocente”. E eles retrucaram: “Que nos importa? A responsabilidade é sua”.

5Então Judas jogou o dinheiro dentro do templo e, saindo, foi e enforcou-se.

6 E os principais sacerdotes, tomando as moedas, disseram: Não é lícito deitá-las no cofre das ofertas, porque é preço de sangue.

7 E, tendo deliberado, compraram com elas o campo do oleiro, para cemitério de forasteiros.

8 Por isso, aquele campo tem sido chamado, até ao dia de hoje, Campo de Sangue.

9 Então, se cumpriu o que foi dito por intermédio do profeta Jeremias: Tomaram as trinta moedas de prata, preço em que foi estimado aquele a quem alguns dos filhos de Israel avaliaram;

10 e as deram pelo campo do oleiro, assim como me ordenou o SENHOR.

Jesus perante Pilatos
Marcos 15.1-15; Lucas 23.1-5,13-25; João 18.33—19.16

11 Jesus estava em pé ante o governador; e este o interrogou, dizendo: És tu o rei dos judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu o dizes.

12 E, sendo acusado pelos principais sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu.

13 Então, lhe perguntou Pilatos: Não ouves quantas acusações te fazem?

6 E os príncipes dos sacerdotes, tomando as moedas de prata, disseram: Não é lícito metê-las no cofre das ofertas, porque são preço de sangue.

7 E, tendo deliberado em conselho, compraram com elas o campo de um oleiro, para sepultura dos estrangeiros.

8 Por isso, foi chamado aquele campo, até ao dia de hoje, Campo de Sangue.

9 Então, se realizou o que vaticinara o profeta Jeremias: Tomaram as trinta moedas de prata, preço do que foi avaliado, que certos filhos de Israel avaliaram.

10 E deram-nas pelo campo do oleiro, segundo o que o Senhor determinou.

Jesus perante Pilatos
(Mc 15.1-20; Lc 23.1-25; Jo 18.28—19.16)

11 E foi Jesus apresentado ao governador, e o governador o interrogou, dizendo: És tu o Rei dos judeus? E disse-lhe Jesus: Tu o dizes.

12 E, sendo acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu.

13 Disse-lhe, então, Pilatos: Não ouves quanto testificam contra ti?

6 Entretanto, os chefes dos sacerdotes ajuntaram as moedas e comentaram: "É contra a lei depositarmos este dinheiro no cofre das ofertas, pois foi obtido a preço de sangue".

7 Mas concordaram em usar aquelas moedas de prata para comprar o Campo do Oleiro, e formar um cemitério para estrangeiros.

8 Por esse motivo ele se chama Campo de Sangue até estes dias.

9 E assim se cumpriu o que fora anunciado pelo profeta Jeremias: "Então eles tomaram as trinta moedas de prata, o valor que lhe atribuíram os filhos de Israel.

10 E as usaram para comprar o Campo do Oleiro, assim como o Senhor me havia indicado".

Jesus perante Pilatos

11 Jesus foi conduzido à presença do governador; e este o interrogou: "És tu o rei dos judeus?" Afirmou-lhe Jesus: "Tu o dizes".

12 Então, passou a ser acusado pelos chefes dos sacerdotes e pelos anciãos, mas Ele nada respondeu.

13 Foi quando lhe questionou Pilatos: "Não ouves a acusação que todos levantam contra Ti?"

6Os principais sacerdotes juntaram as moedas e disseram: "Não seria certo colocar este dinheiro no tesouro do templo, pois é dinheiro manchado de sangue".

7Então resolveram comprar o campo do oleiro e transformá-lo num cemitério para estrangeiros.

8Por isso, até hoje ele se chama Campo de Sangue.

9Cumpriu-se, assim, a profecia de Jeremias que diz: "Tomaram as trinta peças de prata, preço pelo qual ele foi avaliado pelo povo de Israel,

10e compraram o campo do oleiro, conforme o Senhor ordenou".

O julgamento de Jesus diante de Pilatos

11Agora Jesus estava diante de Pilatos, o governador romano, que lhe perguntou: "Você é o rei dos judeus?". Jesus respondeu: "É como você diz".

12No entanto, quando os principais sacerdotes e os líderes do povo fizeram acusações contra ele, Jesus permaneceu calado.

13Então Pilatos perguntou: "Você não ouve essas acusações que fazem contra você?".

6Os chefes dos sacerdotes ajuntaram as moedas e disseram: "É contra a lei colocar este dinheiro no tesouro, visto que é preço de sangue".

7Então decidiram usar aquele dinheiro para comprar o campo do Oleiro, para cemitério de estrangeiros.

8Por isso ele se chama campo de Sangue até o dia de hoje.

9Então se cumpriu o que fora dito pelo profeta Jeremias: "Tomaram as trinta moedas de prata, preço em que foi avaliado pelo povo de Israel,

10e as usaram para comprar o campo do Oleiro, como o Senhor me havia ordenado".

Jesus diante de Pilatos

11Jesus foi posto diante do governador, e este lhe perguntou: "Você é o rei dos judeus?" Respondeu-lhe Jesus: "Tu o dizes".

12Acusado pelos chefes dos sacerdotes e pelos líderes religiosos, ele nada respondeu.

13Então Pilatos lhe perguntou: "Você não ouve a acusação que eles estão fazendo contra você?"

14 Jesus não respondeu nem uma palavra, vindo com isto a admirar-se grandemente o governador.

15 Ora, por ocasião da festa, costumava o governador soltar ao povo um dos presos, conforme eles quisessem.

16 Naquela ocasião, tinham eles um preso muito conhecido, chamado Barrabás.

17 Estando, pois, o povo reunido, perguntou-lhes Pilatos: A quem quereis que eu vos solte, a Barrabás ou a Jesus, chamado Cristo?

18 Porque sabia que, por inveja, o tinham entregado.

19 E, estando ele no tribunal, sua mulher mandou dizer-lhe: Não te envolvas com esse justo; porque hoje, em sonho, muito sofri por seu respeito.

20 Mas os principais sacerdotes e os anciãos persuadiram o povo a que pedisse Barrabás e fizesse morrer Jesus.

21 De novo, perguntou-lhes o governador: Qual dos dois quereis que eu vos solte? Responderam eles: Barrabás!

14 E nem uma palavra lhe respondeu, de sorte que o governador estava muito maravilhado.

15 Ora, por ocasião da festa, costumava o governador soltar um preso, escolhendo o povo aquele que quisesse.

16 E tinham, então, um preso bem conhecido, chamado Barrabás.

17 Portanto, estando eles reunidos, disse-lhes Pilatos: Qual quereis que vos solte? Barrabás ou Jesus, chamado Cristo?

18 Porque sabia que por inveja o haviam entregado.

19 E, estando ele assentado no tribunal, sua mulher mandou-lhe dizer: Não entres na questão desse justo, porque num sonho muito sofri por causa dele.

20 Mas os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram à multidão que pedisse Barrabás e matasse Jesus.

21 E, respondendo o governador, disse-lhes: Qual desses dois quereis vós que eu solte? E eles disseram: Barrabás.

14 Jesus, entretanto, mantinha-se em absoluto silêncio; e, por isso, ficou o governador fortemente impressionado.

15 Contudo, por ocasião da festa, era costume do governador dar liberdade a um prisioneiro escolhido pelo povo.

16 Detinham eles, naqueles dias, um criminoso muito conhecido de todos, chamado Barrabás.

17 Então, Pilatos dirigiu-se à multidão que ali se havia reunido e lhes propôs: “A quem desejais que eu vos solte, a Barrabás ou a este Jesus, que é chamado de Messias?”

18 Isso porque tinha conhecimento de que o haviam entregado por inveja.

19 E aconteceu que estando Pilatos sentado no trono do tribunal, sua esposa lhe enviou a seguinte mensagem: “Não faças nada contra este homem inocente; pois hoje, em sonho, muitas coisas sofri por causa dele”.

20 Todavia, os chefes dos sacerdotes e os anciãos influenciaram a multidão para exigir o livramento de Barrabás e a execução de Jesus.

21 Então, o governador entregou à multidão o dilema: “Qual dos dois homens quereis que eu vos deixe livre?” Exclamaram eles: “Barrabás!”

14Mas, para surpresa do governador, Jesus nada disse.

15A cada ano, durante a festa da Páscoa, era costume do governador libertar um prisioneiro, qualquer um que a multidão escolhesse.

16Nesse ano, havia um prisioneiro, famoso por sua maldade, chamado Barrabás.

17Quando a multidão se reuniu diante de Pilatos naquela manhã, ele perguntou: “Quem vocês querem que eu solte: Barrabás ou Jesus, chamado Cristo?”.

18Pois ele sabia muito bem que os líderes religiosos judeus tinham prendido Jesus por inveja.

19Nesse momento, enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua esposa lhe mandou o seguinte recado: “Deixe esse homem inocente em paz. Na noite passada, tive um sonho a respeito dele e fiquei muito perturbada”.

20Enquanto isso, os principais sacerdotes e os líderes do povo convenceram a multidão a pedir que Barrabás fosse solto e Jesus executado.

21Então o governador perguntou outra vez: “Qual dos dois vocês querem que eu lhes solte?”. A multidão gritou em resposta: “Barrabás!”.

14Mas Jesus não lhe respondeu nenhuma palavra, de modo que o governador ficou muito impressionado.

15Por ocasião da festa era costume do governador soltar um prisioneiro escolhido pela multidão.

16Eles tinham, naquela ocasião, um prisioneiro muito conhecido, chamado Barrabás.

17Pilatos perguntou à multidão que ali se havia reunido: “Qual destes vocês querem que solte: Barrabás ou Jesus, chamado Cristo?”

18Porque sabia que o haviam entregado por inveja.

19Estando Pilatos sentado no tribunal, sua mulher lhe enviou esta mensagem: “Não se envolva com este inocente, porque hoje, em sonho, sofri muito por causa dele”.

20Mas os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos convenceram a multidão a que pedisse Barrabás e mandasse executar Jesus.

21Então perguntou o governador: “Qual dos dois vocês querem que eu solte?” Responderam eles: “Barrabás!”

22 Replicou-lhes Pilatos: Que farei, então, de Jesus, chamado Cristo? Seja crucificado! Responderam todos.

23 Que mal fez ele? Perguntou Pilatos. Porém cada vez clamavam mais: Seja crucificado!

24 Vendo Pilatos que nada conseguia, antes, pelo contrário, aumentava o tumulto, mandando vir água, lavou as mãos perante o povo, dizendo: Estou inocente do sangue deste [justo]; fique o caso convosco!

25 E o povo todo respondeu: Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!

26 Então, Pilatos lhes soltou Barrabás; e, após haver açoitado a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Jesus entregue aos soldados
Marcos 15.16-20; João 19.2-3

27 Logo a seguir, os soldados do governador, levando Jesus para o pretório, reuniram em torno dele toda a coorte.

28 Despojando-o das vestes, cobriram-no com um manto escarlate;

29 tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e, na mão direita, um caniço; e, ajoelhando-se diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, rei dos judeus!

22 Disse-lhes Pilatos: Que farei, então, de Jesus, chamado Cristo? Disseram-lhe todos: Seja crucificado!

23 O governador, porém, disse: Mas que mal fez ele? E eles mais clamavam, dizendo: Seja crucificado!

24 Então, Pilatos, vendo que nada aproveitava, antes o tumulto crescia, tomando água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Estou inocente do sangue deste justo; considerai isso.

25 E, respondendo todo o povo, disse: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.

26 Então, soltou-lhes Barrabás e, tendo mandado açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

27 E logo os soldados do governador, conduzindo Jesus à audiência, reuniram junto dele toda a coorte.

28 E, despindo-o, o cobriram com uma capa escarlate.

29 E, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e, em sua mão direita, uma cana; e, ajoelhando diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, Rei dos judeus!

22 Pilatos ainda questionou-lhes: "Se assim é, que farei de Jesus, que é chamado de Messias?" Bradaram todos: "Crucifica-o!"

23 Outra vez insta Pilatos: "Por quê? Que crime cometeu este homem?" Apesar de tudo, a multidão esbravejava ainda mais furiosa: "Crucifica-o!"

24 Percebendo Pilatos que não conseguia demover o povo, mas, ao contrário, um princípio de tumulto já era visível, ordenou que lhe trouxessem água, lavou as mãos diante da multidão e exclamou: "Estou inocente do sangue deste homem justo. Esta é uma questão vossa!"

25 E todo o povo respondeu: "Caia sobre nossas cabeças o seu sangue, e sobre nossos filhos!""

26 Diante disso, Pilatos soltou-lhes Barrabás, mandou que Jesus fosse flagelado e o entregou para ser crucificado.

Jesus é humilhado e agredido

27 E sucedeu que os soldados do governador conduziram Jesus ao Pretório e agruparam toda a tropa ao redor dele.

28 Despojaram-no de suas vestes e o cobriram com um manto vermelho vivo.

29 Trançaram uma coroa de espinhos e a forçaram sobre sua cabeça. Puseram em sua mão direita um caniço e, ajoelhando-se diante dele, escarneciam exclamando: "Salve! Salve! Ó Rei dos Judeus!"

22 Pilatos perguntou: "E o que farei com Jesus, chamado Cristo?". "Crucifique-o!", gritou a multidão.

23 "Por quê?", quis saber Pilatos. "Que crime ele cometeu?" Mas a multidão gritou ainda mais alto: "Crucifique-o!".

24 Pilatos viu que de nada adiantava insistir e que um tumulto se iniciava. Assim, mandou buscar uma bacia com água, lavou as mãos diante da multidão e disse: "Estou inocente do sangue deste homem. A responsabilidade é de vocês".

25 Todo o povo gritou em resposta: "Que nós e nossos descendentes sejamos responsabilizados pela morte dele!".

26 Então Pilatos lhes soltou Barrabás. E, depois de mandar açoitar Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Os soldados zombam de Jesus

27 Alguns dos soldados do governador levaram Jesus ao quartel e chamaram todo o regimento.

28 Tiraram as roupas de Jesus e puseram nele um manto vermelho.

29 Teceram uma coroa de espinhos e a colocaram em sua cabeça. Em sua mão direita, puseram um caniço, como se fosse um cetro. Ajoelhavam-se diante dele e zombavam: "Salve, rei dos judeus!".

22 Perguntou Pilatos: "Que farei então com Jesus, chamado Cristo?" Todos responderam: "Crucifica-o!"

23 "Por quê? Que crime ele cometeu?", perguntou Pilatos. Mas eles gritavam ainda mais: "Crucifica-o!"

24 Quando Pilatos percebeu que não estava obtendo nenhum resultado, mas, ao contrário, estava se iniciando um tumulto, mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão e disse: "Estou inocente do sangue deste homem; a responsabilidade é de vocês".

25 Todo o povo respondeu: "Que o sangue dele caia sobre nós e sobre nossos filhos!"

26 Então Pilatos soltou-lhes Barrabás, mandou açoitar Jesus e o entregou para ser crucificado.

Os Soldados Zombam de Jesus
(Mc 15.16-20)

27 Então, os soldados do governador levaram Jesus ao Pretório e reuniram toda a tropa ao seu redor.

28 Tiraram-lhe as vestes e puseram nele um manto vermelho;

29 fizeram uma coroa de espinhos e a colocaram em sua cabeça. Puseram uma vara em sua mão direita e, ajoelhando-se diante dele, zombavam: "Salve, rei dos judeus!"

30 E, cuspindo nele, tomaram o caniço e davam-lhe com ele na cabeça.

31 Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe o manto e o vestiram com as suas próprias vestes. Em seguida, o levaram para ser crucificado.

Simão leva a cruz do Senhor
Marcos 15.21; Lucas 23.26

32 Ao saírem, encontraram um cireneu, chamado Simão, a quem obrigaram a carregar-lhe a cruz.

A crucificação
Marcos 15.22-32; Lucas 23.32-43; João 19.17-24

33 E, chegando a um lugar chamado Gólgota, que significa Lugar da Caveira,

34 deram-lhe a beber vinho com fel; mas ele, provando-o, não o quis beber.

35 Depois de o crucificarem, repartiram entre si as suas vestes, tirando a sorte.

36 E, assentados ali, o guardavam.

37 Por cima da sua cabeça puseram escrita a sua acusação: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS.

38 E foram crucificados com ele dois ladrões, um à sua direita, e outro à sua esquerda.

39 Os que iam passando blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo:

30 E, cuspindo nele, tiraram-lhe a cana e batiam-lhe com ela na cabeça.

31 E, depois de o haverem escarnecido, tiraram-lhe a capa, vestiram-lhe as suas vestes e o levaram para ser crucificado.

A crucificação
(Mc 15.21-41; Lc 23.26-49; Jo 19.17-37)

32 E, quando saíam, encontraram um homem cireneu, chamado Simão, a quem constrangeram a levar a sua cruz.

33 E, chegando ao lugar chamado Gólgota, que significa Lugar da Caveira,

34 deram-lhe a beber vinho misturado com fel; mas ele, provando-o, não quis beber.

35 E, havendo-o crucificado, repartiram as suas vestes, lançando sortes, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Repartiram entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica lançaram sortes.

36 E, assentados, o guardavam ali.

37 E, por cima da sua cabeça, puseram escrita a sua acusação: Este é Jesus, O Rei dos Judeus.

38 E foram crucificados com ele dois salteadores, um, à direita, e outro, à esquerda.

39 E os que passavam blasfemavam dele, meneando a cabeça

30 Cuspiram nele e, tirando o caniço de sua mão, espancavam-lhe com ele a cabeça.

31 Depois de haverem zombado dele, despiram-lhe o manto e o vestiram com suas próprias roupas. Em seguida, o levaram para ser crucificado.

A crucificação

32 Assim que saíram, encontraram um homem da cidade de Cirene, chamado Simão, e o obrigaram a carregar a cruz.

33 Chegaram a um lugar conhecido como Gólgota, que significa Lugar da Caveira.

34 Deram-lhe para beber uma mistura de vinho com absinto; mas ele, depois de prová-la, negou-se a beber.

35 E aconteceu que após sua crucificação, dividiram entre si as roupas que lhe pertenciam, jogando sortes.

36 E se acomodaram ali, para o vigiar.

37 Acima de sua cabeça fixaram por escrito a acusação forjada contra ele: "ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS".

38 Dois ladrões foram crucificados com ele, um à sua direita e outro à sua esquerda.

39 As pessoas que passavam lançavam-lhe impropérios, balançando a cabeça.

30Cuspiam nele, tomavam-lhe o caniço da mão e com ele batiam em sua cabeça.

31Quando se cansaram de zombar dele, tiraram o manto e o vestiram novamente com suas roupas. Então o levaram para ser crucificado.

A crucificação

32No caminho, encontraram um homem chamado Simão, de Cirene, e os soldados o obrigaram a carregar a cruz.

33Então saíram para um lugar chamado Gólgota (que quer dizer "Lugar da Caveira").

34Os soldados lhe deram para beber vinho misturado com fel, mas, quando Jesus o provou, recusou-se a beber.

35Depois de pregá-lo na cruz, os soldados tiraram sortes para dividir suas roupas.

36Então, sentaram-se em redor e montaram guarda.

37Acima de sua cabeça estava presa uma tabuleta com a acusação feita contra ele: "Este é Jesus, o Rei dos judeus".

38Dois criminosos foram crucificados com ele, um à sua direita e outro à sua esquerda.

39O povo que passava por ali gritava insultos e sacudia a cabeça, em zombaria:

30Cuspiram nele e, tirando-lhe a vara, batiam-lhe com ela na cabeça.

31Depois de terem zombado dele, tiraram-lhe o manto e vestiram-lhe suas próprias roupas. Então o levaram para crucificá-lo.

A Crucificação
(Mc 15.21-32; Lc 23.26-43; Jo 19.16-27)

32Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e o forçaram a carregar a cruz.

33Chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar da Caveira,

34e lhe deram para beber vinho misturado com fel; mas ele, depois de prová-lo, recusou-se a beber.

35Depois de o crucificarem, dividiram as roupas dele, tirando sortes.

36E, sentando-se, vigiavam-no ali.

37Por cima de sua cabeça, colocaram por escrito a acusação feita contra ele: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS.

38Dois ladrões foram crucificados com ele, um à sua direita e outro à sua esquerda.

39Os que passavam lançavam-lhe insultos, balançando a cabeça

40 Ó tu que destróis o santuário e em três dias o reedificas! Salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz!

41 De igual modo, os principais sacerdotes, com os escribas e anciãos, escarnecendo, diziam:

42 Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se. É rei de Israel! Desça da cruz, e creremos nele.

43 Confiou em Deus; pois venha livrá-lo agora, se, de fato, lhe quer bem; porque disse: Sou Filho de Deus.

44 E os mesmos impropérios lhe diziam também os ladrões que haviam sido crucificados com ele.

A morte de Jesus

Marcos 15.33-41; Lucas 23.44-49; João 19.28-30

45 Desde a hora sexta até à hora nona, houve trevas sobre toda a terra.

46 Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

47 E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Ele chama por Elias.

40 e dizendo: Tu, que destróis o templo e, em três dias, o reedificas, salva-te a ti mesmo; se és o Filho de Deus, desce da cruz.

41 E da mesma maneira também os príncipes dos sacerdotes, com os escribas, e anciãos, e fariseus, escarnecendo, diziam:

42 Salvou os outros e a si mesmo não pode salvar-se. Se é o Rei de Israel, desça, agora, da cruz, e creremos nele;

43 confiou em Deus; livre-o agora, se o ama; porque disse: Sou Filho de Deus.

44 E o mesmo lhe lançaram também em rosto os salteadores que com ele estavam crucificados.

45 E, desde a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra, até à hora nona.

46 E, perto da hora nona, exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lemá sabactâni, isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

47 E alguns dos que ali estavam, ouvindo isso, diziam: Este chama por Elias.

40 E exclamavam: "Ó tu que destróis o templo e em três dias o reconstróis! Agora salva-te a ti mesmo. Desce desta cruz, se és o Filho de Deus!"

41 Do mesmo modo, os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os anciãos zombavam dele, vociferando:

42 "Salvou a muitos, mas a si mesmo não pode salvar-se. É o Rei de Israel! Desça agora da cruz, e passaremos a crer nele.

43 Pregou sua confiança em Deus. Então que Deus o salve neste instante, se verdadeiramente por ele tem piedade, pois afirmou: 'Sou Filho de Deus!'".

44 Igualmente o ultrajavam os ladrões que ao seu lado haviam sido também crucificados.

A morte de Jesus na cruz

45 Então, profundas trevas caíram por sobre toda a terra, do meio-dia às três horas da tarde daquele dia.

46 E, por volta das três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte: "Eloí, Eloí, lamá sabactâni?", que significa "Meu Deus, Meu Deus! Por que me abandonaste?"

47 Mas alguns dos que ali estavam, ao ouvirem isso, comentaram: "Ele chama por Elias".

40"Você disse que destruiria o templo e o reconstruiria em três dias. Pois bem, se é o Filho de Deus, salve a si mesmo e desça da cruz!".

41Os principais sacerdotes, os mestres da lei e os líderes do povo também zombavam de Jesus.

42"Salvou os outros, mas não pode salvar a si mesmo!", diziam. "Quer dizer que ele é o rei de Israel? Que desça da cruz agora mesmo e creremos nele!

43Ele confiou em Deus, então que Deus o salve agora, se quiser. Pois ele disse: 'Eu sou o Filho de Deus'."

44Até os criminosos que tinham sido crucificados com ele o insultavam da mesma forma.

A morte de Jesus

45Ao meio-dia, desceu sobre toda a terra uma escuridão que durou três horas.

46Por volta das três da tarde, Jesus clamou em alta voz: "Eli, *Eli, lamá sabactâni?"*, que quer dizer: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?".

47Alguns dos que estavam ali pensaram que ele chamava o profeta Elias.

40e dizendo: "Você que destrói o templo e o reedifica em três dias, salve-se! Desça da cruz se é Filho de Deus!"

41Da mesma forma, os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos zombavam dele,

42dizendo: "Salvou os outros, mas não é capaz de salvar a si mesmo! E é o rei de Israel! Desça agora da cruz, e creremos nele.

43Ele confiou em Deus. Que Deus o salve agora se dele tem compaixão, pois disse: 'Sou o Filho de Deus!'"

44Igualmente o insultavam os ladrões que haviam sido crucificados com ele.

A Morte de Jesus

(Mc 15.33-41; Lc 23.44-49; Jo 19.28-30)

45E houve trevas sobre toda a terra, do meio-dia às três horas da tarde.

46Por volta das três horas da tarde, Jesus bradou em alta voz: "Eloí, Eloí, lamá sabactâni?", que significa "Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?"

47Quando alguns dos que estavam ali ouviram isso, disseram: "Ele está chamando Elias".

48 E, logo, um deles correu a buscar uma esponja e, tendo-a embebido de vinagre e colocado na ponta de um caniço, deu-lhe a beber.
49 Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem salvá-lo.
50 E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito.
51 Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas;
52 abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos, que dormiam, ressuscitaram;
53 e, saindo dos sepulcros depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.
54 O centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto e tudo o que se passava, ficaram possuídos de grande temor e disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus.
55 Estavam ali muitas mulheres, observando de longe; eram as que vinham seguindo a Jesus desde a Galiléia, para o servirem;
56 entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mulher de Zebedeu.

O sepultamento de Jesus
Marcos 15.42-47; Lucas 23.50-56; João 19.38-42

48 E logo um deles, correndo, tomou uma esponja, e embebeu-a em vinagre, e, pondo-a numa cana, dava-lhe de beber.
49 Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem livrá-lo.
50 E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito.
51 E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras.
52 E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados;
53 E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na Cidade Santa e apareceram a muitos.
54 E o centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto e as coisas que haviam sucedido, tiveram grande temor e disseram: Verdadeiramente, este era o Filho de Deus.
55 E estavam ali, olhando de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galileia, para o servir,
56 entre as quais estavam Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

A sepultura de Jesus
(Mc 15.42-47; Lc 23.49-56; Jo 19.38-42)

48 Sem demora, um deles correu em busca de uma esponja, embebeu-a em vinagre, colocou-a na ponta de um caniço, ergueu-a até Jesus e deu-lhe a beber.
49 Entretanto, os outros o censuraram: "Deixa! Vejamos se Elias vem livrá-lo".
50 Então Jesus exclamou, uma vez mais, em alta voz e entregou o espírito.
51 No mesmo instante, o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. A terra estremeceu, e fenderam-se as rochas.
52 Os sepulcros se abriram, e os corpos de muitos santos que haviam morrido foram ressuscitados.
53 E, deixando as sepulturas, logo após a ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram para muitas pessoas.
54 E aconteceu que o centurião e os que com ele vigiavam a Jesus, vendo o terremoto e tudo o que se passava, foram tomados de grande pavor e gritaram: "É verdade! É verdade! Este era o Filho de Deus!"
55 Estavam presentes várias mulheres, observando de longe; eram discípulas, que vinham seguindo Jesus desde a Galiléia, para o servirem.
56 Entre as quais estavam Maria Madalena; Maria, mãe de Tiago e de José; e a mãe dos filhos de Zebedeu.

A sepultura de Jesus

48 Um deles correu, ensopou uma esponja com vinagre e a ergueu num caniço para que ele bebesse.
49 Os outros, porém, disseram: "Esperem! Vamos ver se Elias vem salvá-lo".
50 Então Jesus clamou em alta voz novamente e entregou seu espírito.
51 Naquele momento, a cortina do santuário do templo se rasgou em duas partes, de cima até embaixo. A terra estremeceu, rochas se partiram
52 e sepulturas se abriram. Muitos do povo santo que haviam morrido ressuscitaram.
53 Saíram do cemitério depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa de Jerusalém e apareceram a muita gente.
54 O oficial romano e os outros soldados que vigiavam Jesus ficaram aterrorizados com o terremoto e com tudo que havia acontecido, e disseram: "Este homem era verdadeiramente o Filho de Deus!".
55 Muitas mulheres que tinham vindo da Galileia com Jesus para servi-lo olhavam de longe.
56 Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

O sepultamento de Jesus

48 Imediatamente, um deles correu em busca de uma esponja, embebeu-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e deu-a a Jesus para beber.
49 Mas os outros disseram: "Deixem-no. Vejamos se Elias vem salvá-lo".
50 Depois de ter bradado novamente em alta voz, Jesus entregou o espírito.
51 Naquele momento, o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. A terra tremeu, e as rochas se partiram.
52 Os sepulcros se abriram, e os corpos de muitos santos que tinham morrido foram ressuscitados.
53 E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.
54 Quando o centurião e os que com ele vigiavam Jesus viram o terremoto e tudo o que havia acontecido, ficaram aterrorizados e exclamaram: "Verdadeiramente este era o Filho de Deus!"
55 Muitas mulheres estavam ali, observando de longe. Elas haviam seguido Jesus desde a Galileia, para o servir.
56 Entre elas estavam Maria Madalena; Maria, mãe de Tiago e de José; e a mãe dos filhos de Zebedeu.

O Sepultamento de Jesus
(Mc 15.42-47; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42)

57 Caindo a tarde, veio um homem rico de Arimatéia, chamado José, que era também discípulo de Jesus.
58 Este foi ter com Pilatos e lhe pediu o corpo de Jesus. Então, Pilatos mandou que lho fosse entregue.
59 E José, tomando o corpo, envolveu-o num pano limpo de linho
60 e o depositou no seu túmulo novo, que fizera abrir na rocha; e, rolando uma grande pedra para a entrada do sepulcro, se retirou.
61 Achavam-se ali, sentadas em frente da sepultura, Maria Madalena e a outra Maria.

A guarda do sepulcro

62 No dia seguinte, que é o dia depois da preparação, reuniram-se os principais sacerdotes e os fariseus e, dirigindo-se a Pilatos,
63 disseram-lhe: SENHOR, lembramo-nos de que aquele embusteiro, enquanto vivia, disse: Depois de três dias ressuscitarei.
64 Ordena, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia, para não suceder que, vindo os discípulos, o roubem e depois digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e será o último embuste pior que o primeiro.
65 Disse-lhes Pilatos: Aí tendes uma escolta; ide e guardai o sepulcro como bem vos parecer.

57 E, vinda já a tarde, chegou um homem rico de Arimateia, por nome José, que também era discípulo de Jesus.
58 Este foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Então, Pilatos mandou que o corpo lhe fosse dado.
59 E José, tomando o corpo, envolveu-o num fino e limpo lençol,
60 e o pôs no seu sepulcro novo, que havia aberto em rocha, e, rolando uma grande pedra para a porta do sepulcro, foi-se.
61 E estavam ali Maria Madalena e a outra Maria, assentadas defronte do sepulcro.
62 E, no dia seguinte, que é o dia depois da Preparação, reuniram-se os príncipes dos sacerdotes e os fariseus em casa de Pilatos,
63 dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, vivendo ainda, disse: Depois de três dias, ressuscitarei.
64 Manda, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia; não se dê o caso que os seus discípulos vão de noite, e o furtem, e digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e assim o último erro será pior do que o primeiro.
65 E disse-lhes Pilatos: Tendes a guarda; ide, guardai-o como entenderdes.

57 Ao pôr-do-sol chegou um homem rico, de Arimatéia, por nome José, o qual havia se tornado discípulo de Jesus.
58 Teve ele uma audiência com Pilatos para pedir-lhe o corpo de Jesus, e Pilatos ordenou que lhe fosse entregue.
59 Então, José tomou o corpo e o envolveu com um lençol limpo de linho.
60 E o colocou em um sepulcro novo, o qual ele próprio havia mandado cavar na rocha. E, fazendo rolar uma grande pedra sobre a entrada do sepulcro, retirou-se.
61 Estavam ali, assentadas em frente ao sepulcro, Maria Madalena e a outra Maria.

Pilatos manda vigiar o sepulcro

62 No dia seguinte, isto é, no sábado, reuniram-se os principais sacerdotes e os fariseus e foram até Pilatos e argumentaram:
63 "Senhor, recordamo-nos de que aquele enganador, enquanto vivia, prometeu: 'Passados três dias ressuscitarei'.
64 Manda, portanto, que o sepulcro dele seja guardado até o terceiro dia, para que não venham seus discípulos e, raptando o corpo, proclamem ao povo que ele ressuscitou dentre os mortos. E esta derradeira fraude cause mais dano do que a primeira".
65 Ao que ordenou Pilatos: "Levai convosco um destacamento! Ide e guardai o sepulcro como melhor vos parecer".

57 Ao entardecer, José, um homem rico de Arimateia que tinha se tornado seguidor de Jesus,
58 foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Pilatos ordenou que lhe entregassem o corpo.
59 José tomou o corpo e o envolveu num lençol limpo, feito de linho,
60 e o colocou num túmulo novo, de sua propriedade, escavado na rocha. Então rolou uma grande pedra na entrada do túmulo e foi embora.
61 Maria Madalena e a outra Maria estavam ali, sentadas em frente ao túmulo.

Os guardas no túmulo

62 No dia seguinte, no sábado, os principais sacerdotes e os fariseus foram a Pilatos
63 e disseram: "Senhor, lembramos que, quando ainda vivia, aquele mentiroso disse: 'Depois de três dias ressuscitarei'.
64 Por isso, pedimos que lacre o túmulo até o terceiro dia. Isso impedirá que seus discípulos roubem o corpo e depois digam a todos que ele ressuscitou. Se isso acontecer, estaremos em pior situação que antes".
65 Pilatos respondeu: "Levem soldados e guardem o túmulo como acharem melhor".

57 Ao cair da tarde chegou um homem rico, de Arimateia, chamado José, que se tornara discípulo de Jesus.
58 Dirigindo-se a Pilatos, pediu o corpo de Jesus, e Pilatos ordenou que lhe fosse entregue.
59 José tomou o corpo, envolveu-o num lençol limpo de linho
60 e o colocou num sepulcro novo, que ele havia mandado cavar na rocha. E, fazendo rolar uma grande pedra sobre a entrada do sepulcro, retirou-se.
61 Maria Madalena e a outra Maria estavam assentadas ali, em frente do sepulcro.

A Guarda do Sepulcro

62 No dia seguinte, isto é, no sábado, os chefes dos sacerdotes e os fariseus dirigiram-se a Pilatos
63 e disseram: "Senhor, lembramos que, enquanto ainda estava vivo, aquele impostor disse: 'Depois de três dias ressuscitarei'.
64 Ordena, pois, que o sepulcro dele seja guardado até o terceiro dia, para que não venham seus discípulos e, roubando o corpo, digam ao povo que ele ressuscitou dentre os mortos. Este último engano será pior do que o primeiro".
65 "Levem um destacamento", respondeu Pilatos. "Podem ir, e mantenham o

66 Indo eles, montaram guarda ao sepulcro, selando a pedra e deixando ali a escolta.

Mateus 28

A ressurreição de Jesus. Seu aparecimento às mulheres

Marcos 16.1-8; Lucas 24.1-12; João 20.1-10

1 No findar do sábado, ao entrar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.

2 E eis que houve um grande terremoto; porque um anjo do SENHOR desceu do céu, chegou-se, removeu a pedra e assentou-se sobre ela.

3 O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste, alva como a neve.

4 E os guardas tremeram espavoridos e ficaram como se estivessem mortos.

5 Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: Não temais; porque sei que buscais Jesus, que foi crucificado.

6 Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver onde ele jazia.

7 Ide, pois, depressa e dizei aos seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis. É como vos digo!

66 E, indo eles, seguraram o sepulcro com a guarda, selando a pedra.

Mateus 28

A ressurreição

(Mc 16.1-8; Lc 24.1-12; Jo 20.1-18)

1 E, no fim do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.

2 E eis que houvera um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, descendo do céu, chegou, removendo a pedra, e sentou-se sobre ela.

3 E o seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste branca como a neve.

4 E os guardas, com medo dele, ficaram muito assombrados e como mortos.

5 Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tenhais medo; pois eu sei que buscai a Jesus, que foi crucificado.

6 Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como tinha dito. Vinde e vede o lugar onde o Senhor jazia.

7 Ide, pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que já ressuscitou dos mortos. E eis que ele vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis. Eis que eu vo-lo tenho dito.

66 Seguindo eles, organizaram um sistema de segurança ao redor do sepulcro. E além de manterem um destacamento em plena vigilância, lacraram a pedra.

Mateus 28

A ressurreição

1 Tendo passado o sábado, ao raiar do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram visitar o túmulo.

2 E eis que aconteceu um forte terremoto, pois um anjo do Senhor desceu dos céus e, chegando ao túmulo, rolou a pedra da entrada e assentou-se sobre ela.

3 O anjo tinha o aspecto de um relâmpago, e suas vestes eram alvas como a neve.

4 Os guardas foram tomados de grande pavor e ficaram paralisados de medo, como mortos.

5 Contudo, o anjo dirigiu-se às mulheres e lhes anunciou: "Não temais vós! Sei que viestes ver a Jesus, que foi crucificado.

6 Mas aqui Ele não está. Foi ressuscitado, como havia dito. Vinde e vede vós onde Ele jazia.

7 Ide caminhando depressa e anunciai aos seus discípulos: Ele ressuscitou dentre os mortos e está seguindo adiante de vós rumo à Galiléia. Lá o vereis. Atentai para o que vos disse!"

66Então eles lacraram o túmulo e puseram guardas para protegê-lo.

Mateus 28

A ressurreição

1Depois do sábado, no primeiro dia da semana, bem cedo, Maria Madalena e a outra Maria foram visitar o túmulo.

2De repente, houve um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu do céu, rolou a pedra da entrada e sentou-se sobre ela.

3Seu rosto brilhava como um relâmpago, e suas roupas eram brancas como a neve.

4Quando os guardas viram o anjo, tremeram de medo e caíram desmaiados, como mortos.

5Então o anjo falou com as mulheres. "Não tenham medo", disse ele. "Sei que vocês procuram Jesus, que foi crucificado.

6Ele não está aqui! Ressuscitou, como tinha dito que aconteceria. Venham, vejam onde seu corpo estava.

7Agora vão depressa e contem aos discípulos que ele ressuscitou e que vai adiante de vocês para a Galileia. Lá vocês o verão. Lembrem-se do que eu lhes disse!"

sepulcro em segurança como acharem melhor".

66Eles foram e armaram um esquema de segurança no sepulcro; e além de deixarem um destacamento montando guarda, lacraram a pedra.

Mateus 28

A Ressurreição

(Mc 16.1-8; Lc 24.1-12; Jo 20.1-9)

1Depois do sábado, tendo começado o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.

2E eis que sobreveio um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu dos céus e, chegando ao sepulcro, rolou a pedra da entrada e assentou-se sobre ela.

3Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve.

4Os guardas tremeram de medo e ficaram como mortos.

5O anjo disse às mulheres: "Não tenham medo! Sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado.

6Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Venham ver o lugar onde ele jazia.

7Vão depressa e digam aos discípulos dele: Ele ressuscitou dentre os mortos e está indo adiante de vocês para a Galileia. Lá vocês o verão. Notem que eu já os avisei".

8 E, retirando-se elas apressadamente do sepulcro, tomadas de medo e grande alegria, correram a anunciá-lo aos discípulos.

9 E eis que Jesus veio ao encontro delas e disse: Salve! E elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés e o adoraram.

10 Então, Jesus lhes disse: Não temais! Ide avisar a meus irmãos que se dirijam à Galiléia e lá me verão.

Os judeus subornam os guardas

11 E, indo elas, eis que alguns da guarda foram à cidade e contaram aos principais sacerdotes tudo o que sucedera.

12 Reunindo-se eles em conselho com os anciãos, deram grande soma de dinheiro aos soldados,

13 recomendando-lhes que dissessem: Vieram de noite os discípulos dele e o roubaram enquanto dormíamos.

14 Caso isto chegue ao conhecimento do governador, nós o persuadiremos e vos poremos em segurança.

15 Eles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. Esta versão divulgou-se entre os judeus até ao dia de hoje.

Jesus aparece aos discípulos na Galileia

8 E, saindo elas pressurosamente do sepulcro, com temor e grande alegria, correram a anunciá-lo aos seus discípulos.

9 E, indo elas, eis que Jesus lhes sai ao encontro, dizendo: Eu vos saúdo. E elas, chegando, abraçaram os seus pés e o adoraram.

10 Então, Jesus disse-lhes: Não temais; ide dizer a meus irmãos que vão a Galileia e lá me verão.

A mentira dos judeus

11 E, quando iam, eis que alguns da guarda, chegando à cidade, anunciaram aos príncipes dos sacerdotes todas as coisas que haviam acontecido.

12 E, congregados eles com os anciãos e tomando conselho entre si, deram muito dinheiro aos soldados, ordenando:

13 Dizei: Vieram de noite os seus discípulos e, dormindo nós, o furtaram.

14 E, se isso chegar a ser ouvido pelo governador, nós o persuadiremos e vos poremos em segurança.

15 E eles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. E foi divulgado esse dito entre os judeus, até ao dia de hoje.

Jesus aparece aos seus discípulos na Galileia

8 As mulheres abandonaram o túmulo correndo, amedrontadas, mas com grande júbilo, e foram imediatamente anunciá-lo aos seus discípulos.

9 De repente, Jesus veio ao encontro delas e as saudou: “Alegrai-vos!” Elas se aproximaram dele, jogaram-se aos seus pés abraçando-os, e o adoraram.

10 Então Jesus lhes declarou: “Não temais! Ide e dizei aos meus irmãos que sigam para a Galiléia, lá eles me verão”.

A mentira dos judeus

11 E sucedeu que enquanto as mulheres estavam a caminho, alguns dos guardas foram à cidade e contaram aos chefes dos sacerdotes tudo o que havia ocorrido.

12 Então, os chefes dos sacerdotes reuniram-se em conselho com os anciãos e tramaram outro plano. Deram aos soldados vultosa quantia em dinheiro.

13 E lhes recomendaram que declarassem a todos: “Os discípulos dele vieram durante a noite e raptaram o corpo, enquanto cochilávamos.

14 Se isso chegar ao conhecimento do governador, nós o persuadiremos a vosso favor e vos livraremos de qualquer reprimenda”.

15 Os soldados receberam o dinheiro e fizeram como haviam sido orientados. E, por isso, essa versão dos acontecimentos se conta entre os judeus até o dia de hoje.

Jesus aparece aos seus discípulos na Galileia

8 As mulheres saíram apressadas do túmulo e, assustadas mas cheias de alegria, correram para transmitir aos discípulos a mensagem do anjo.

9 No caminho, Jesus as encontrou e as cumprimentou. Elas correram para ele, abraçaram seus pés e o adoraram.

10 Então Jesus lhes disse: “Não tenham medo! Vão e digam a meus irmãos que se dirijam à Galileia. Lá eles me verão”.

O relato dos guardas

11 Enquanto as mulheres estavam a caminho, alguns dos guardas entraram na cidade e contaram aos principais sacerdotes o que havia acontecido.

12 Eles convocaram uma reunião com os líderes do povo e decidiram subornar os guardas com uma grande soma de dinheiro.

13 Instruíram os soldados: “Vocês devem dizer o seguinte: ‘Os discípulos de Jesus vieram durante a noite, enquanto dormíamos, e roubaram o corpo’.

14 Se o governador ficar sabendo disso, nós os defenderemos, para que não se compliquem”.

15 Os guardas aceitaram o suborno e falaram conforme tinham sido instruídos. Essa versão se espalhou entre os judeus, que continuam a contá-la até hoje.

A Grande Comissão

8 As mulheres saíram depressa do sepulcro, amedrontadas e cheias de alegria, e foram correndo anunciá-lo aos discípulos de Jesus.

9 De repente, Jesus as encontrou e disse: “Salve!” Elas se aproximaram dele, abraçaram-lhe os pés e o adoraram.

10 Então Jesus lhes disse: “Não tenham medo. Vão dizer a meus irmãos que se dirijam para a Galileia; lá eles me verão”.

O Relato dos Guardas

11 Enquanto as mulheres estavam a caminho, alguns dos guardas dirigiram-se à cidade e contaram aos chefes dos sacerdotes tudo o que havia acontecido.

12 Quando os chefes dos sacerdotes se reuniram com os líderes religiosos, elaboraram um plano. Deram aos soldados grande soma de dinheiro,

13 dizendo-lhes: “Vocês devem declarar o seguinte: Os discípulos dele vieram durante a noite e furtaram o corpo, enquanto estávamos dormindo.

14 Se isso chegar aos ouvidos do governador, nós lhe daremos explicações e livraremos vocês de qualquer problema”.

15 Assim, os soldados receberam o dinheiro e fizeram como tinham sido instruídos. E esta versão se divulgou entre os judeus até o dia de hoje.

A Grande Comissão

16 Seguiram os onze discípulos para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes designara.
17 E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.

A Grande Comissão
Marcos 16.15-18; Lucas 24.44-49

18 Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.
19 Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;
20 ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

16 E os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes tinha designado.
17 E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.

18 E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra.
19 Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;
20 ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!

16 Os onze discípulos rumaram para a Galiléia, em direção ao monte que Jesus lhes determinara.
17 Assim que o viram, prostraram-se e o adoraram, mas alguns ficaram em dúvida.

18 Então, Jesus aproximando-se deles lhes assegurou: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.
19 Portanto, ide e fazei com que todos os povos da terra se tornem discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;
20 ensinando-os a obedecer a tudo quanto vos tenho ordenado. E assim, Eu estarei permanentemente convosco, até o fim dos tempos”.

16Então os onze discípulos partiram para a Galileia e foram ao monte que Jesus havia indicado.
17Quando o viram, o adoraram; alguns deles, porém, duvidaram.

18Jesus se aproximou deles e disse: “Toda a autoridade no céu e na terra me foi dada.
19Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
20Ensinem esses novos discípulos a obedecerem a todas as ordens que eu lhes dei. E lembrem-se disto: estou sempre com vocês, até o fim dos tempos”.

16Os onze discípulos foram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes indicara.
17Quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.

18Então, Jesus aproximou-se deles e disse: “Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra.
19Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo,
20ensinando-os a obedecer a tudo o que eu ordenei a vocês. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O evangelho segundo Marcos

Marcos 1

[1] Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

João Batista
Mateus 3.1-6; Lucas 3.1-6

[2] Conforme está escrito na profecia de Isaías: Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho;

[3] voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR, endireitai as suas veredas;

[4] apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados.

[5] Saíam a ter com ele toda a província da Judéia e todos os habitantes de Jerusalém; e, confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão.

[6] As vestes de João eram feitas de pêlos de camelo; ele trazia um cinto de couro e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre.

João dá testemunho de Jesus
Mateus 3.11-12; Lucas 3.15-17; João 1.19-28

[7] E pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de, curvando-me, desatar-lhe as correias das sandálias.

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

O evangelho segundo Marcos

Marcos 1

João Batista
(Mt 3.1-12; Lc 3.1-18; Jo 1.6-8,19-36)

[1] Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

[2] Como está escrito no profeta Isaías: Eis que eu envio o meu anjo ante a tua face, o qual preparará o teu caminho diante de ti.

[3] Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

[4] Apareceu João batizando no deserto e pregando o batismo de arrependimento, para remissão de pecados.

[5] E toda a província da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém iam ter com ele; e todos eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.

[6] E João andava vestido de pelos de camelo e com um cinto de couro em redor de seus lombos, e comia gafanhotos e mel silvestre,

[7] e pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais forte do que eu, do qual não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das sandálias.

KING JAMES ATUALIZADA

Marcos

Marcos 1

João Batista

[1] Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

[2] Conforme está escrito no livro do profeta Isaías: "Eis que Eu envio o meu mensageiro diante de ti, a fim de preparar o teu caminho; voz do que clama no deserto:

[3] 'Preparai o caminho do Senhor, tornai retas as suas veredas'".

[4] E foi assim que chegou João, batizando no deserto e pregando um batismo de arrependimento para perdão dos pecados.

[5] Vinham encontrar-se com ele pessoas de toda a região da Judéia e todo o povo de Jerusalém, e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando seus pecados.

[6] João vestia roupas tecidas com pêlos de camelo, usava ao redor da cintura um cinto de couro e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre.

A mensagem de João

[7] E esta era a pregação de João: "Depois de mim vem Aquele que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno sequer de curvar-me para desamarrar as correias das suas sandálias.

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Marcos

Marcos 1

João Batista prepara o caminho

[1]Este é o princípio das boas-novas a respeito de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

[2]Iniciou-se como o profeta Isaías escreveu: "Envio meu mensageiro adiante de ti, e ele preparará teu caminho.

[3]Ele é uma voz que clama no deserto: 'Preparem o caminho para a vinda do Senhor! Abram a estrada para ele!'".

[4]Esse mensageiro era João Batista. Ele apareceu no deserto, pregando o batismo como sinal de arrependimento para o perdão dos pecados.

[5]Gente de toda a Judeia, incluindo os moradores de Jerusalém, saía para ver e ouvir João. Quando confessavam seus pecados, ele os batizava no rio Jordão.

[6]João vestia roupas tecidas com pelos de camelo, usava um cinto de couro e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.

[7]João anunciava: "Depois de mim virá alguém mais poderoso que eu, alguém tão superior que não sou digno de me abaixar e desamarrar as correias de suas sandálias.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Marcos

Marcos 1

João Batista Prepara o Caminho
(Mt 3.1-12; Lc 3.1-18)

[1]Princípio do evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

[2]Conforme está escrito no profeta Isaías: "Enviarei à tua frente o meu mensageiro; ele preparará o teu caminho"

[3]"voz do que clama no deserto: 'Preparem o caminho para o Senhor, façam veredas retas para ele' ".

[4]Assim surgiu João, batizando no deserto e pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados.

[5]A ele vinha toda a região da Judeia e todo o povo de Jerusalém. Confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão.

[6]João vestia roupas feitas de pelos de camelo, usava um cinto de couro e comia gafanhotos e mel silvestre.

[7]E esta era a sua mensagem: "Depois de mim vem alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de curvar-me e desamarrar as correias das suas sandálias.

8 Eu vos tenho batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo.

O batismo de Jesus
Mateus 3.13-17; Lucas 3.21-22; João 1.32-34

9 Naqueles dias, veio Jesus de Nazaré da Galiléia e por João foi batizado no rio Jordão.

10 Logo ao sair da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito descendo como pomba sobre ele.

11 Então, foi ouvida uma voz dos céus: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo.

A tentação de Jesus
Mateus 4.1-11; Lucas 4.1-13

12 E logo o Espírito o impeliu para o deserto,

13 onde permaneceu quarenta dias, sendo tentado por Satanás; estava com as feras, mas os anjos o serviam.

Jesus volta para a Galileia
Mateus 4.12-17; Lucas 4.14-15

14 Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galiléia, pregando o evangelho de Deus,

15 dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho.

A vocação de discípulos
Mateus 4.18-22; Lucas 5.1-11

16 Caminhando junto ao mar da Galiléia, viu os irmãos Simão e André, que lançavam a rede ao mar, porque eram pescadores.

8 Eu, em verdade, tenho-vos batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo.

O batismo e a tentação de Jesus
(Mt 3.13-17;4.1-11; Lc 3.21-22;4.1-13; Jo 1.32)

9 E aconteceu, naqueles dias, que Jesus, tendo ido de Nazaré, da Galileia, foi batizado por João, no rio Jordão.

10 E, logo que saiu da água, viu os céus abertos e o Espírito, que, como pomba, descia sobre ele.

11 E ouviu-se uma voz dos céus, que dizia: Tu és o meu Filho amado, em quem me comprazo.

12 E logo o Espírito o impeliu para o deserto.

13 E ali esteve no deserto quarenta dias, tentado por Satanás. E vivia entre as feras, e os anjos o serviam.

Vocação dos primeiros apóstolos
(Mt 4.12-25; Lc 5.1-11; Jo 1.35-51)

14 E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galileia, pregando o evangelho do Reino de Deus

15 e dizendo: O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho.

16 E, andando junto ao mar da Galileia, viu Simão e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores.

8 Eu vos batizei com água; Ele, entretanto, vos batizará com o Espírito Santo".

O batismo e a tentação de Jesus

9 Aconteceu, naqueles dias, que chegou Jesus, vindo de Nazaré da Galiléia, e foi batizado por João no rio Jordão.

10 E, imediatamente após deixar a água, viu os céus rasgando-se e o Espírito descendo até Ele na forma de uma pomba.

11 Então houve uma voz vinda dos céus: "Tu és o meu Filho amado; em ti muito me agrado".

12 Logo em seguida, o Espírito o dirigiu para o deserto.

13 Ali esteve Ele por quarenta dias sendo tentado por Satanás; viveu entre as feras selvagens, e os anjos o serviram.

Vocação dos primeiros apóstolos

14 E depois que João foi levado à prisão, Jesus partiu para a Galiléia, pregando a todos as boas novas de Deus:

15 "Cumpriu-se o tempo e está chegando o Reino de Deus; arrependei-vos e crede no Evangelho".

16 Caminhando pela praia do mar da Galiléia, viu Jesus a Simão e seu irmão André lançando suas redes ao mar, pois eram pescadores.

8Eu os batizo com água, mas ele os batizará com o Espírito Santo!".

O batismo e a tentação de Jesus

9Certo dia, Jesus veio de Nazaré da Galileia, e João o batizou no rio Jordão.

10Enquanto saía da água, viu o céu se abrir e o Espírito Santo descer sobre ele como uma pomba.

11E uma voz do céu disse: "Você é meu Filho amado, que me dá grande alegria".

12Em seguida, o Espírito conduziu Jesus ao deserto,

13onde ele foi tentado por Satanás durante quarenta dias. Estava entre animais selvagens, e anjos o serviam.

14Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia, onde anunciou as boas-novas de Deus.

15"Enfim chegou o tempo prometido!", proclamava. "O reino de Deus está próximo! Arrependam-se e creiam nas boas-novas!"

Os primeiros discípulos

16Enquanto andava à beira do mar da Galileia, Jesus viu Simão e seu irmão André. Jogavam redes ao mar, pois viviam da pesca.

8Eu os batizo com água, mas ele os batizará com o Espírito Santo".

O Batismo e a Tentação de Jesus
(Mt 3.13–4.11; Lc 3.21,22; 4.1-13)

9Naquela ocasião, Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi batizado por João no Jordão.

10Assim que saiu da água, Jesus viu o céu se abrindo e o Espírito descendo como pomba sobre ele.

11Então veio dos céus uma voz: "Tu és o meu Filho amado; de ti me agrado".

12Logo após, o Espírito o impeliu para o deserto.

13Ali esteve quarenta dias, sendo tentado por Satanás. Estava com os animais selvagens, e os anjos o serviam.

Jesus Chama os Primeiros Discípulos
(Mt 4.12-22; Lc 4.14,15; 5.1-11; Jo 1.35-42)

14Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia, proclamando as boas-novas de Deus.

15"O tempo é chegado", dizia ele. "O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas-novas!"

16Andando à beira do mar da Galileia, Jesus viu Simão e seu irmão André lançando redes ao mar, pois eram pescadores.

17 Disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

18 Então, eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram.

19 Pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco consertando as redes.

20 E logo os chamou. Deixando eles no barco a seu pai Zebedeu com os empregados, seguiram após Jesus.

A cura de um endemoninhado em Cafarnaum
Lucas 4.31-37

21 Depois, entraram em Cafarnaum, e, logo no sábado, foi ele ensinar na sinagoga.

22 Maravilhavam-se da sua doutrina, porque os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

23 Não tardou que aparecesse na sinagoga um homem possesso de espírito imundo, o qual bradou:

24 Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus!

25 Mas Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai desse homem.

17 E Jesus lhes disse: Vinde após mim, e eu farei que sejais pescadores de homens.

18 E, deixando logo as suas redes, o seguiram.

19 E, passando dali um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco consertando as redes,

20 e logo os chamou. E eles, deixando o seu pai Zebedeu no barco com os empregados, foram após ele.

A cura do endemoninhado de Cafarnaum
(Lc 4.31-37)

21 Entraram em Cafarnaum, e, logo no sábado, indo ele à sinagoga, ali ensinava.

22 E maravilharam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade e não como os escribas.

23 E estava na sinagoga deles um homem com um espírito imundo, o qual exclamou, dizendo:

24 Ah! Que temos contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus.

25 E repreendeu-o Jesus, dizendo: Cala-te e sai dele.

17 Então, dirigiu-se a eles Jesus dizendo: "Vinde em minha companhia, e Eu vos tornarei pescadores de pessoas".

18 Naquele mesmo momento, eles abandonaram as suas redes e seguiram Jesus.

19 Andando um pouco mais adiante, Jesus avistou Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João. Eles estavam num barco consertando as redes.

20 Sem demora os chamou. E eles, deixando o pai, Zebedeu, com os empregados no barco, partiram seguindo a Jesus.

A cura do endemoninhado de Cafarnaum

21 Dirigiram-se para Cafarnaum e, assim que chegou o sábado, tendo entrado na sinagoga, Jesus passou a ensinar.

22 E todos ficavam maravilhados com o seu ensino, pois lhes ministrava como alguém que possui autoridade e não como os mestres da lei.

23 Mas, naquele exato momento, levantou-se na sinagoga um homem possuído de um espírito imundo, que vociferava:

24 "O que queres de nós, Jesus Nazareno? Vieste para nossa destruição? Conheço a ti, sei quem tu és: o Santo de Deus!"

25 Mas Jesus o repreendeu severamente: "Fica quieto e sai dele!"

17 Jesus lhes disse: "Venham! Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de gente".

18 No mesmo instante, deixaram suas redes e o seguiram.

19 Pouco mais adiante, Jesus viu Tiago e João, filhos de Zebedeu, consertando redes num barco.

20 Chamou-os de imediato e eles também o seguiram, deixando seu pai, Zebedeu, no barco com os empregados.

Jesus expulsa um espírito impuro

21 Jesus e seus seguidores foram à cidade de Cafarnaum. Quando chegou o sábado, entrou na sinagoga e começou a ensinar.

22 O povo ficou admirado com seu ensino, pois ele falava com verdadeira autoridade, diferentemente dos mestres da lei.

23 De repente, um homem ali na sinagoga, possuído por um espírito impuro, gritou:

24 "Por que vem nos importunar, Jesus de Nazaré? Veio para nos destruir? Sei quem é você: o Santo de Deus!".

25 "Cale-se!", repreendeu-o Jesus. "Saia deste homem!"

17 E disse Jesus: "Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens".

18 No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram.

19 Indo um pouco mais adiante, viu num barco Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, preparando as suas redes.

20 Logo os chamou, e eles o seguiram, deixando seu pai, Zebedeu, com os empregados no barco.

Jesus Expulsa um Espírito Imundo
(Lc 4.31-37)

21 Eles foram para Cafarnaum e, logo que chegou o sábado, Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar.

22 Todos ficavam maravilhados com o seu ensino, porque lhes ensinava como alguém que tem autoridade e não como os mestres da lei.

23 Justo naquele momento, na sinagoga, um homem possesso de um espírito imundo gritou:

24 "O que queres conosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Sei quem tu és: o Santo de Deus!"

25 "Cale-se e saia dele!", repreendeu-o Jesus.

26 Então, o espírito imundo, agitando-o violentamente e bradando em alta voz, saiu dele.

27 Todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si: Que vem a ser isto? Uma nova doutrina! Com autoridade ele ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!

28 Então, correu célere a fama de Jesus em todas as direções, por toda a circunvizinhança da Galiléia.

A cura da sogra de Pedro
Mateus 8.14-15; Lucas 4.38-39

29 E, saindo eles da sinagoga, foram, com Tiago e João, diretamente para a casa de Simão e André.

30 A sogra de Simão achava-se acamada, com febre; e logo lhe falaram a respeito dela.

31 Então, aproximando-se, tomou-a pela mão; e a febre a deixou, passando ela a servi-los.

Muitas outras curas
Mateus 8.16-17; Lucas 4.40-41

32 À tarde, ao cair do sol, trouxeram a Jesus todos os enfermos e endemoninhados.

33 Toda a cidade estava reunida à porta.

34 E ele curou muitos doentes de toda sorte de enfermidades; também expeliu

26 Então, o espírito imundo, agitando-o e clamando com grande voz, saiu dele.

27 E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Pois com autoridade ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!

28 E logo correu a sua fama por toda a província da Galileia.

A cura da sogra de Pedro
(Mt 8.14-17; Lc 4.38-41)

29 E logo, saindo da sinagoga, foram à casa de Simão e de André, com Tiago e João.

30 E a sogra de Simão estava deitada, com febre; e logo lhe falaram dela.

31 Então, chegando-se a ela, tomou-a pela mão e levantou-a; e a febre a deixou, e servia-os.

32 E, tendo chegado a tarde, quando já estava se pondo o sol, trouxeram-lhe todos os que se achavam enfermos e os endemoninhados.

33 E toda a cidade se ajuntou à porta.

34 E curou muitos que se achavam enfermos de diversas enfermidades e

26 Então, o espírito imundo, sacudindo aquele homem violentamente e gritando com poderosa voz, saiu dele.

27 Todos ficaram atônitos e assustados perguntavam uns aos outros: “O que é isto? Novo ensinamento, e vejam quanta autoridade! Aos espíritos imundos Ele dá ordens, e eles prontamente lhe obedecem!”

28 Assim, rapidamente as notícias sobre a sua pessoa se espalharam em várias direções e por toda a região da Galiléia.

A cura da sogra de Pedro

29 E assim que saíram da sinagoga, dirigiram-se para a casa de Simão e André, juntamente com Tiago e João.

30 A sogra de Simão estava deitada, com muita febre, e logo falaram com Jesus a respeito dela.

31 Então, aproximando-se, Ele a tomou pela mão e a levantou. A febre imediatamente a deixou e ela se pôs a servi-los.

32 Ao final da tarde, logo após o pôr-do-sol, o povo levou até Jesus todos os que estavam passando mal e os dominados por demônios.

33 E, assim, a cidade inteira se aglomerou à porta da casa.

34 Jesus curou a muitos de várias enfermidades, bem como expulsou

26Então o espírito impuro soltou um grito, sacudiu o homem violentamente e saiu dele.

27Todos os presentes ficaram admirados e começaram a discutir o que tinha acontecido. “Que ensinamento novo é esse?”, perguntavam. “Como tem autoridade! Até os espíritos impuros obedecem às ordens dele!”

28As notícias a respeito de Jesus se espalharam rapidamente por toda a região da Galileia.

Jesus cura muitas pessoas

29Depois que Jesus saiu da sinagoga com Tiago e João, foram à casa de Simão e André.

30A sogra de Simão estava de cama, com febre. Imediatamente, falaram a seu respeito para Jesus.

31Ele foi até ela, tomou-a pela mão e ajudou-a a levantar-se. A febre a deixou, e ela passou a servi-los.

32Ao entardecer, depois que o sol se pôs, trouxeram a Jesus muitos enfermos e possuídos por demônios.

33Toda a cidade se reuniu à porta da casa para observar.

34Então Jesus curou muitas pessoas que sofriam de diversas enfermidades e

26O espírito imundo sacudiu o homem violentamente e saiu dele gritando.

27Todos ficaram tão admirados que perguntavam uns aos outros: “O que é isto? Um novo ensino — e com autoridade! Até aos espíritos imundos ele dá ordens, e eles lhe obedecem!”

28As notícias a seu respeito se espalharam rapidamente por toda a região da Galileia.

O Poder de Jesus sobre os Demônios e as Doenças
(Mt 8.14-17; Lc 4.38-41)

29Logo que saíram da sinagoga, foram com Tiago e João à casa de Simão e André.

30A sogra de Simão estava de cama, com febre, e falaram a respeito dela a Jesus.

31Então ele se aproximou dela, tomou-a pela mão e ajudou-a a levantar-se. A febre a deixou, e ela começou a servi-los.

32Ao anoitecer, depois do pôr do sol, o povo levou a Jesus todos os doentes e os endemoninhados.

33Toda a cidade se reuniu à porta da casa,

34e Jesus curou muitos que sofriam de várias doenças. Também expulsou muitos

muitos demônios, não lhes permitindo que falassem, porque sabiam quem ele era.

Jesus se retira para orar
Lucas 4.42-44

35 Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava.

36 Procuravam-no diligentemente Simão e os que com ele estavam.
37 Tendo-o encontrado, lhe disseram: Todos te buscam.
38 Jesus, porém, lhes disse: Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que eu pregue também ali, pois para isso é que eu vim.
39 Então, foi por toda a Galiléia, pregando nas sinagogas deles e expelindo os demônios.

A cura de um leproso
Mateus 8.1-4; Lucas 5.12-16

40 Aproximou-se dele um leproso rogando-lhe, de joelhos: Se quiseres, podes purificar-me.

41 Jesus, profundamente compadecido, estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe: Quero, fica limpo!

42 No mesmo instante, lhe desapareceu a lepra, e ficou limpo.

43 Fazendo-lhe, então, veemente advertência, logo o despediu

expulsou muitos demônios, porém não deixava falar os demônios, porque o conheciam.

35 E, levantando-se de manhã muito cedo, estando ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava.

36 E seguiram-no Simão e os que com ele estavam.
37 E, achando-o, lhe disseram: Todos te buscam.
38 E ele lhes disse: Vamos às aldeias vizinhas, para que eu ali também pregue, porque para isso vim.

39 E pregava nas sinagogas deles, por toda a Galileia, e expulsava os demônios.

A cura de um leproso
(Mt 8.1-4; Lc 5.12-14)

40 E aproximou-se dele um leproso, que, rogando-lhe e pondo-se de joelhos diante dele, lhe dizia: Se queres, bem podes limpar-me.

41 E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-lhe: Quero, sê limpo!

42 E, tendo ele dito isso, logo a lepra desapareceu, e ficou limpo.

43 E, advertindo-o severamente, logo o despediu.

diversos demônios. Entretanto, não permitia que os demônios falassem, pois eles sabiam quem era Ele.

Jesus retira-se para orar

35 De madrugada, em meio a escuridão, Jesus levantou-se, saiu da casa e retirou-se para um lugar deserto, onde ficou orando.

36 Simão e seus amigos saíram para procurá-lo.
37 Então, quando o acharam, informaram: "Todos estão te procurando!"
38 E Jesus os instruiu: "Vamos seguir para outros lugares, às aldeias vizinhas, a fim de que Eu pregue ali também. Pois foi para isso que vim".
39 E aconteceu que Ele percorreu toda a Galiléia, pregando nas sinagogas e expelindo os demônios.

A cura de um leproso

40 Certo leproso aproxima-se de Jesus e suplica-lhe de joelhos: "Se for da tua vontade, tens o poder de purificar-me!"

41 Movido de grande compaixão, Jesus estendeu a mão e, tocando nele, exclamou: "Eu quero. Sê purificado!"
42 No mesmo instante toda a doença desapareceu da pele daquele homem, e ele foi purificado.
43 Em seguida Jesus se despede dele com forte recomendação:

expulsou muitos demônios. Não permitia, porém, que os demônios falassem, pois sabiam quem ele era.

Jesus anuncia sua mensagem na Galileia

35No dia seguinte, antes do amanhecer, Jesus se levantou e foi a um lugar isolado para orar.

36Mais tarde, Simão e os outros saíram para procurá-lo.
37Quando o encontraram, disseram: "Todos estão à sua procura!".

38Jesus respondeu: "Devemos prosseguir para outras cidades e lá também anunciar minha mensagem. Foi para isso que vim".

39Então ele viajou por toda a região da Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando demônios.

Jesus cura um leproso

40Um leproso veio e ajoelhou-se diante de Jesus, implorando para ser curado: "Se o senhor quiser, pode me curar e me deixar limpo".

41Cheio de compaixão, Jesus estendeu a mão e tocou nele. "Eu quero", respondeu. "Seja curado e fique limpo!"

42No mesmo instante, a lepra desapareceu e o homem foi curado.

43Então Jesus se despediu dele com uma forte advertência:

demônios; não permitia, porém, que estes falassem, porque sabiam quem ele era.

Jesus Ora num Lugar Deserto
(Lc 4.42-44)

35De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando.

36Simão e seus companheiros foram procurá-lo
37e, ao encontrá-lo, disseram: "Todos estão te procurando!"
38Jesus respondeu: "Vamos para outro lugar, para os povoados vizinhos, para que também lá eu pregue. Foi para isso que eu vim".
39Então ele percorreu toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demônios.

A Cura de um Leproso
(Mt 8.1-4; Lc 5.12-16)

40Um leproso aproximou-se dele e suplicou-lhe de joelhos: "Se quiseres, podes purificar-me!"

41Cheio de compaixão, Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: "Quero. Seja purificado!"

42Imediatamente a lepra o deixou, e ele foi purificado.

43Em seguida Jesus o despediu, com uma severa advertência:

44 e lhe disse: Olha, não digas nada a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para servir de testemunho ao povo.

45 Mas, tendo ele saído, entrou a propalar muitas coisas e a divulgar a notícia, a ponto de não mais poder Jesus entrar publicamente em qualquer cidade, mas permanecia fora, em lugares ermos; e de toda parte vinham ter com ele.

Marcos 2

A cura de um paralítico em Cafarnaum

Mateus 9.1-8; Lucas 5.17-26

1 Dias depois, entrou Jesus de novo em Cafarnaum, e logo correu que ele estava em casa.

2 Muitos afluíram para ali, tantos que nem mesmo junto à porta eles achavam lugar; e anunciava-lhes a palavra.

3 Alguns foram ter com ele, conduzindo um paralítico, levado por quatro homens.

4 E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o eirado no ponto correspondente ao em que ele estava e, fazendo uma abertura, baixaram o leito em que jazia o doente.

5 Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Filho, os teus pecados estão perdoados.

44 E disse-lhe: Olha, não digas nada a ninguém; porém vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

45 Mas, tendo ele saído, começou a apregoar muitas coisas e a divulgar o que acontecera; de sorte que Jesus já não podia entrar publicamente na cidade, mas conservava-se fora em lugares desertos; e de todas as partes iam ter com ele.

Marcos 2

O paralítico de Cafarnaum

(Mt 9.1-8; Lc 5.18-36)

1 E, alguns dias depois, entrou outra vez em Cafarnaum, e soube-se que estava em casa.

2 E logo se ajuntaram tantos, que nem ainda nos lugares junto à porta eles cabiam; e anunciava-lhes a palavra.

3 E vieram ter com ele, conduzindo um paralítico, trazido por quatro.

4 E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o telhado onde estava e, fazendo um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralítico.

5 E Jesus, vendo-lhes a fé, disse ao paralítico: Filho, perdoados estão os teus pecados.

44 "Atenta, não digas nada a ninguém; contudo vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação os sacrifícios que Moisés prescreveu, para que sirvam de testemunho".

45 Contudo, assim que o homem saiu, começou a proclamar o que acontecera e a divulgar ainda muitas outras coisas, de modo que Jesus não mais conseguia entrar publicamente numa cidade, mas via-se obrigado a ficar fora, em lugares desabitados. Mesmo assim, pessoas de todas as partes iam ter com Ele.

Marcos 2

O paralítico de Cafarnaum

1 Chegando de novo em Cafarnaum, depois de alguns dias, o povo ficou sabendo que ele estava em casa.

2 E foram tantos os que se aglomeraram ali, que já não havia lugar nem à porta; e Ele lhes pregava a Palavra.

3 Vieram trazer-lhe um paralítico, carregado por quatro homens.

4 Não conseguindo levá-lo até Jesus, por causa da multidão, removeram parte da cobertura sobre o lugar onde estava Jesus e, por essa abertura no teto, baixaram a maca na qual se achava deitado o paralítico.

5 Observando a fé que eles demonstravam, declarou Jesus ao

44"Não conte isso a ninguém. Vá e apresente-se ao sacerdote para que ele o examine. Leve a oferta que a lei de Moisés exige pela sua purificação. Isso servirá como testemunho".

45O homem, porém, saiu e começou a contar a todos o que havia acontecido. Por isso, em pouco tempo, grandes multidões cercaram Jesus, e ele já não conseguia entrar publicamente em cidade alguma. E, embora se mantivesse em lugares isolados, gente de toda parte vinha até ele.

Marcos 2

Jesus cura um paralítico

1Dias depois, quando Jesus retornou a Cafarnaum, a notícia de que ele tinha voltado se espalhou rapidamente.

2Em pouco tempo, a casa onde estava hospedado ficou tão cheia que não havia lugar nem do lado de fora da porta. Enquanto ele anunciava a palavra de Deus,

3quatro homens vieram carregando um paralítico numa maca.

4Por causa da multidão, não tinham como levá-lo até Jesus. Então abriram um buraco no teto, acima de onde Jesus estava. Em seguida, baixaram o homem na maca, bem na frente dele.

5Ao ver a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: "Filho, seus pecados estão perdoados".

44"Olhe, não conte isso a ninguém. Mas vá mostrar-se ao sacerdote e ofereça pela sua purificação os sacrifícios que Moisés ordenou, para que sirva de testemunho".

45Ele, porém, saiu e começou a tornar público o fato, espalhando a notícia. Por isso Jesus não podia mais entrar publicamente em nenhuma cidade, mas ficava fora, em lugares solitários. Todavia, assim mesmo vinha a ele gente de todas as partes.

Marcos 2

Jesus Cura um Paralítico

(Mt 9.1-8; Lc 5.17-26)

1Poucos dias depois, tendo Jesus entrado novamente em Cafarnaum, o povo ouviu falar que ele estava em casa.

2Então muita gente se reuniu ali, de forma que não havia lugar nem junto à porta; e ele lhes pregava a palavra.

3Vieram alguns homens, trazendo-lhe um paralítico, carregado por quatro deles.

4Não podendo levá-lo até Jesus, por causa da multidão, removeram parte da cobertura do lugar onde Jesus estava e, pela abertura no teto, baixaram a maca em que estava deitado o paralítico.

5Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: "Filho, os seus pecados estão perdoados".

paralítico: “Filho! Estão perdoados de ti os pecados”.

6 Mas alguns dos escribas estavam assentados ali e arrazoavam em seu coração:

7 Por que fala ele deste modo? Isto é blasfêmia! Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus?

8 E Jesus, percebendo logo por seu espírito que eles assim arrazoavam, disse-lhes: Por que arrazoais sobre estas coisas em vosso coração?

9 Qual é mais fácil? Dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda?

10 Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados – disse ao paralítico:

11 Eu te mando: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.

12 Então, ele se levantou e, no mesmo instante, tomando o leito, retirou-se à vista de todos, a ponto de se admirarem todos e darem glória a Deus, dizendo: Jamais vimos coisa assim!

A vocação de Levi
Mateus 9.9; Lucas 5.27-28

13 De novo, saiu Jesus para junto do mar, e toda a multidão vinha ao seu encontro, e ele os ensinava.

6 E estavam ali assentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seu coração, dizendo:

7 Por que diz este assim blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?

8 E Jesus, conhecendo logo em seu espírito que assim arrazoavam entre si, lhes disse: Por que arrazoais sobre estas coisas em vosso coração?

9 Qual é mais fácil? Dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer-lhe: Levanta-te, e toma o teu leito, e anda?

10 Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra poder para perdoar pecados (disse ao paralítico),

11 a ti te digo: Levanta-te, e toma o teu leito, e vai para tua casa.

12 E levantou-se e, tomando logo o leito, saiu em presença de todos, de sorte que todos se admiraram e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca tal vimos.

A vocação de Levi
(Mt 9.9-13; Lc 5.27-32)

13 E tornou a sair para o mar, e toda a multidão ia ter com ele, e ele os ensinava.

6 Entretanto, alguns dos mestres da lei que por ali estavam sentados, julgaram em seu íntimo:

7 “Como pode esse homem falar desse modo? Está blasfemando! Quem afinal pode perdoar pecados, a não ser exclusivamente Deus?”

8 Jesus imediatamente percebeu em seu espírito que era isso o que eles estavam urdindo e lhes questionou: “Por que cogitais desta maneira em vossos corações?

9 O que é mais fácil dizer ao paralítico: ‘Estão perdoados de ti os pecados’, ou falar: ‘Levanta-te, toma a tua maca e sai andando’?

10 Todavia, para que saibais que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados...” – dirigiu-se ao paralítico –

11 “Eu te ordeno: Levanta-te, toma tua maca e vai para tua casa”.

12 Então, ele se levantou e, no mesmo instante, tomando sua maca saiu andando à frente de todos, que, estupefatos, glorificaram a Deus, exclamando: “Nunca vimos nada semelhante a isto!”

A vocação de Levi

13 Uma vez mais, saiu Jesus e foi caminhar na praia, e toda a multidão vinha ao seu encontro, e Ele os ensinava.

6 Alguns dos mestres da lei que estavam ali sentados pensaram:

7 “O que ele está dizendo? Isso é blasfêmia! Somente Deus pode perdoar pecados!”.

8 Jesus logo percebeu o que eles estavam pensando e perguntou: “Por que vocês questionam essas coisas em seu coração?

9 O que é mais fácil dizer ao paralítico: ‘Seus pecados estão perdoados’ ou ‘Levante-se, pegue sua maca e ande’?

10 Mas eu lhes mostrarei que o Filho do Homem tem autoridade na terra para perdoar pecados”. Então disse ao paralítico:

11 “Levante-se, pegue sua maca e vá para casa”.

12 O homem se levantou de um salto, pegou sua maca e saiu andando diante de todos. A multidão ficou admirada e louvava a Deus, exclamando: “Nunca vimos nada igual!”.

Jesus chama Levi

13 Em seguida, Jesus saiu outra vez para a beira do mar e ensinou as multidões que vinham até ele.

6 Estavam sentados ali alguns mestres da lei, raciocinando em seu íntimo:

7 “Por que esse homem fala assim? Está blasfemando! Quem pode perdoar pecados, a não ser somente Deus?”

8 Jesus percebeu logo em seu espírito que era isso que eles estavam pensando e lhes disse: “Por que vocês estão remoendo essas coisas em seu coração?

9 Que é mais fácil dizer ao paralítico: Os seus pecados estão perdoados, ou: Levante-se, pegue a sua maca e ande?

10 Mas, para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados” — disse ao paralítico —

11 “eu digo a você: Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa”.

12 Ele se levantou, pegou a maca e saiu à vista de todos, que, atônitos, glorificaram a Deus, dizendo: “Nunca vimos nada igual!”

O Chamado de Levi
(Mt 9.9-13; Lc 5.27-32)

13 Jesus saiu outra vez para beira-mar. Uma grande multidão aproximou-se, e ele começou a ensiná-los.

14 Quando ia passando, viu a Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e o seguiu.

Jesus come com pecadores
Mateus 9.10-13; Lucas 5.29-32

15 Achando-se Jesus à mesa na casa de Levi, estavam juntamente com ele e com seus discípulos muitos publicanos e pecadores; porque estes eram em grande número e também o seguiam.

16 Os escribas dos fariseus, vendo-o comer em companhia dos pecadores e publicanos, perguntavam aos discípulos dele: Por que come [e bebe] ele com os publicanos e pecadores?

17 Tendo Jesus ouvido isto, respondeu-lhes: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes; não vim chamar justos, e sim pecadores.

Do jejum
Mateus 9.14-17; Lucas 5.33-39

18 Ora, os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando. Vieram alguns e lhe perguntaram: Por que motivo jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, mas os teus discípulos não jejuam?

19 Respondeu-lhes Jesus: Podem, porventura, jejuar os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Durante o tempo em que estiver presente o noivo, não podem jejuar.

14 E, passando, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na alfândega e disse-lhe: Segue-me. E, levantando-se, o seguiu.

15 E aconteceu que, estando sentado à mesa em casa deste, também estavam sentados à mesa com Jesus e com seus discípulos muitos publicanos e pecadores, porque eram muitos e o tinham seguido.

16 E os escribas e fariseus, vendo-o comer com os publicanos e pecadores, disseram aos seus discípulos: Por que come e bebe ele com os publicanos e pecadores?

17 E Jesus, tendo ouvido isso, disse-lhes: Os sãos não necessitam de médico, mas sim os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores.

O jejum
(Mt 9.14-17; Lc 5.33-39)

18 Ora, os discípulos de João e os fariseus jejuavam; e foram e disseram-lhe: Por que jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, e não jejuam os teus discípulos?

19 E Jesus disse-lhes: Podem, porventura, os filhos das bodas jejuar, enquanto está com eles o esposo? Enquanto têm consigo o esposo, não podem jejuar.

14 Enquanto andava, viu a Levi, filho de Alfeu, sentado à mesa da coletoria, e o chamou: "Segue-me!" Ao que ele se levantou e o seguiu.

Jesus à mesa com pecadores

15 Aconteceu que, em casa de Levi, publicanos e pessoas de má fama, que eram numerosas e seguiam Jesus, estavam à mesa com Ele e seus discípulos.

16 Quando os mestres da lei que eram fariseus o viram comendo com os publicanos e outras pessoas mal afamadas, perguntaram aos discípulos de Jesus: "Por que Ele se alimenta na companhia de publicanos e pecadores?"

17 Ao ouvir tal juízo, Jesus lhes ponderou: "Não são os que têm saúde que necessitam de médico, mas, sim, os enfermos. Eu não vim para convocar justos, mas sim pecadores".

O jejum

18 Os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando. Algumas pessoas vieram ter com Jesus e inquiriram: "Por que os discípulos de João e os discípulos dos fariseus jejuam, mas os teus discípulos não jejuam?"

19 Explicou-lhes Jesus: "Como podem os convidados do noivo jejuar enquanto o têm consigo?

14Enquanto caminhava por ali, viu Levi, filho de Alfeu, sentado no lugar onde se coletavam os impostos. "Siga-me", disse-lhe Jesus, e Levi se levantou e o seguiu.

15Mais tarde, na casa de Levi, Jesus e seus discípulos estavam à mesa, acompanhados de um grande número de cobradores de impostos e outros pecadores, pois eram muitos os que o seguiam.

16Quando alguns fariseus, mestres da lei, viram Jesus comer com cobradores de impostos e outros pecadores, perguntaram a seus discípulos: "Por que ele come com cobradores de impostos e pecadores?".

17Ao ouvir isso, Jesus lhes disse: "As pessoas saudáveis não precisam de médico, mas sim os doentes. Não vim para chamar os justos, mas sim os pecadores".

Discussão sobre o jejum

18Certa vez, quando os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando, algumas pessoas vieram a Jesus e perguntaram: "Por que seus discípulos não têm o hábito de jejuar como os discípulos de João e os discípulos dos fariseus?".

19Jesus respondeu: "Por acaso os convidados de um casamento jejuam enquanto festejam com o noivo? Não podem jejuar enquanto o noivo está com eles.

14Passando por ali, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe: "Siga-me". Levi levantou-se e o seguiu.

15Durante uma refeição na casa de Levi, muitos publicanos e pecadores estavam comendo com Jesus e seus discípulos, pois havia muitos que o seguiam.

16Quando os mestres da lei que eram fariseus o viram comendo com pecadores e publicanos, perguntaram aos discípulos de Jesus: "Por que ele come com publicanos e pecadores?"

17Ouvindo isso, Jesus lhes disse: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim para chamar justos, mas pecadores".

Jesus é Interrogado acerca do Jejum
(Mt 9.14-17; Lc 5.33-39)

18Os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando. Algumas pessoas vieram a Jesus e lhe perguntaram: "Por que os discípulos de João e os dos fariseus jejuam, mas os teus não?"

19Jesus respondeu: "Como podem os convidados do noivo jejuar enquanto este está com eles? Não podem, enquanto o têm consigo.

20 Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo; e, nesse tempo, jejuarão.

21 Ninguém costura remendo de pano novo em veste velha; porque o remendo novo tira parte da veste velha, e fica maior a rotura.

22 Ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho romperá os odres; e tanto se perde o vinho como os odres. Mas põe-se vinho novo em odres novos.

Jesus é senhor do sábado
Mateus 12.1-8; Lucas 6.1-5

23 Ora, aconteceu atravessar Jesus, em dia de sábado, as searas, e os discípulos, ao passarem, colhiam espigas.

24 Advertiram-no os fariseus: Vê! Por que fazem o que não é lícito aos sábados?

25 Mas ele lhes respondeu: Nunca lestes o que fez Davi, quando se viu em necessidade e teve fome, ele e os seus companheiros?

26 Como entrou na Casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu os pães da proposição, os quais não é lícito comer, senão aos sacerdotes, e deu também aos que estavam com ele?

20 Mas dias virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão naqueles dias.

21 Ninguém costura remendo de pano novo em veste velha; porque o mesmo remendo novo rompe o velho, e a rotura fica maior.

22 E ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho novo rompe os odres, e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; o vinho novo deve ser posto em odres novos.

Jesus é senhor do sábado
(Mt 12.1-8; Lc 6.1-5)

23 E aconteceu que, passando ele num sábado pelas searas, os seus discípulos, caminhando, começaram a colher espigas.

24 E os fariseus lhe disseram: Vês? Por que fazem no sábado o que não é lícito?

25 Mas ele disse-lhes: Nunca lestes o que fez Davi, quando estava em necessidade e teve fome, ele e os que com ele estavam?

26 Como entrou na Casa de Deus, no tempo de Abiatar, sumo sacerdote, e comeu os pães da proposição, dos quais não era lícito comer senão aos sacerdotes, dando também aos que com ele estavam?

20 Contudo, virão dias quando o noivo lhes será arrancado; e então, nessa ocasião, jejuarão.

21 Ninguém costura remendo de pano novo em roupa velha, porquanto o remendo novo forçará o tecido velho e o rasgará ainda mais, aumentando a ruptura.

22 Assim como não há pessoa que deposite vinho novo em recipiente de couro velho; caso o faça, o vinho arrebentará o recipiente, e dessa forma, tanto o vinho novo quanto o recipiente se estragarão. Ao contrário, põe-se o vinho novo em um recipiente de couro novo".

Jesus é senhor do sábado

23 E aconteceu que, passava Jesus num dia de sábado pelas plantações de cereal. Os seus discípulos, enquanto caminhavam, começaram a colher algumas espigas.

24 Então os fariseus advertiram-no: "Vê! Por que teus discípulos fazem o que não é permitido aos sábados?"

25 Mas Ele esclareceu: "Nunca lestes como agiu Davi e seus companheiros, quando sofreram necessidade e tiveram fome?

26 Na época do sumo sacerdote Abiatar, Davi entrou na casa de Deus e se alimentou dos pães dedicados à oferta da Presença, que somente aos sacerdotes era permitido comer, e os ofereceu também aos seus companheiros".

20 Um dia, porém, o noivo lhes será tirado, e então jejuarão.

21 "Além disso, ninguém remendaria uma roupa velha usando pano novo. O pano novo encolheria a roupa velha e a rasgaria, deixando um buraco ainda maior.

22 "E ninguém colocaria vinho novo em velhos recipientes de couro. O vinho os arrebentaria, e tanto o vinho como os recipientes se estragariam. Vinho novo precisa de recipientes novos".

Discussão sobre o sábado

23 Num sábado, enquanto Jesus caminhava pelos campos de cereal, seus discípulos começaram a colher espigas.

24 Os fariseus lhe perguntaram: "Por que seus discípulos desobedecem à lei colhendo cereal no sábado?".

25 Jesus respondeu: "Vocês não leram nas Escrituras o que fez Davi quando ele e seus companheiros tiveram fome?

26 Ele entrou na casa de Deus, nos dias em que Abiatar era sumo sacerdote, comeu os pães sagrados que só os sacerdotes tinham permissão de comer e os deu também a seus companheiros".

20 Mas virão dias quando o noivo lhes será tirado; e nesse tempo jejuarão.

21 "Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, pois o remendo forçará a roupa, tornando pior o rasgo.

22 E ninguém põe vinho novo em vasilha de couro velha; se o fizer, o vinho rebentará a vasilha, e tanto o vinho quanto a vasilha se estragarão. Ao contrário, põe-se vinho novo em vasilha de couro nova".

O Senhor do Sábado
(Mt 12.1-14; Lc 6.1-11)

23 Certo sábado Jesus estava passando pelas lavouras de cereal. Enquanto caminhavam, seus discípulos começaram a colher espigas.

24 Os fariseus lhe perguntaram: "Olha, por que eles estão fazendo o que não é permitido no sábado?"

25 Ele respondeu: "Vocês nunca leram o que fez Davi quando ele e seus companheiros estavam necessitados e com fome?

26 Nos dias do sumo sacerdote Abiatar, Davi entrou na casa de Deus e comeu os pães da Presença, que apenas aos sacerdotes era permitido comer, e os deu também aos seus companheiros".

27 E acrescentou: O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado;
28 de sorte que o Filho do Homem é senhor também do sábado.

Marcos 3

O homem da mão ressequida

Mateus 12.9-14; Lucas 6.6-11

1 De novo, entrou Jesus na sinagoga e estava ali um homem que tinha ressequida uma das mãos.

2 E estavam observando a Jesus para ver se o curaria em dia de sábado, a fim de o acusarem.

3 E disse Jesus ao homem da mão ressequida: Vem para o meio!

4 Então, lhes perguntou: É lícito nos sábados fazer o bem ou fazer o mal? Salvar a vida ou tirá-la? Mas eles ficaram em silêncio.

5 Olhando-os ao redor, indignado e condoído com a dureza do seu coração, disse ao homem: Estende a mão. Estendeu-a, e a mão lhe foi restaurada.

6 Retirando-se os fariseus, conspiravam logo com os herodianos, contra ele, em como lhe tirariam a vida.

27 E disse-lhes: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem, por causa do sábado.
28 Assim, o Filho do Homem até do sábado é senhor.

Marcos 3

A cura de um que tinha uma das mãos mirrada

(Mt 12.9-21; Lc 6.6-11)

1 E outra vez entrou na sinagoga, e estava ali um homem que tinha uma das mãos mirrada.

2 E estavam observando-o se curaria no sábado, para o acusarem.

3 E disse ao homem que tinha a mão mirrada: Levanta-te e vem para o meio.

4 E perguntou-lhes: É lícito no sábado fazer bem ou fazer mal? Salvar a vida ou matar? E eles calaram-se.

5 E, olhando para eles em redor com indignação, condoendo-se da dureza do seu coração, disse ao homem: Estende a mão. E ele a estendeu, e foi-lhe restituída a mão, sã como a outra.

6 E, tendo saído os fariseus, tomaram logo conselho com os herodianos contra ele, procurando ver como o matariam.

27 E então concluiu: "O sábado foi criado por causa do ser humano, e não o ser humano por causa do sábado.
28 Assim sendo, o Filho do homem é Senhor inclusive do sábado".

Marcos 3

A cura de um que tinha uma das mãos mirrada

1 Em outra ocasião, Jesus entrou na sinagoga e encontrou ali um homem que tinha atrofiada uma das mãos.

2 Alguns dos fariseus estavam procurando uma razão para acusar Jesus; por isso o observavam com toda a atenção, a fim de constatar se Ele iria curá-lo em pleno sábado.

3 Então convidou Jesus ao homem da mão atrofiada: "Levanta-te e vem aqui para o meio".

4 Em seguida Jesus indaga deles: "O que nos é permitido fazer no sábado: o bem ou o mal? Salvar vidas ou matar as pessoas?" No entanto, eles ficaram calados.

5 Indignado, olhou para os que estavam ao seu redor e, profundamente entristecido com a dureza do coração deles, ordenou ao homem: "Estende a tua mão". Ele a estendeu, e eis que sua mão fora restaurada.

6 Diante disso, retiraram-se os fariseus e iniciaram, em acordo com os herodianos, uma conspiração contra Jesus, e

27Então Jesus disse: "O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.
28Portanto, o Filho do Homem é senhor até mesmo do sábado".

Marcos 3

Jesus cura no sábado

1Em outra ocasião, Jesus entrou na sinagoga e notou que havia ali um homem com uma das mãos deformada.

2Os inimigos de Jesus o observavam atentamente. Se ele curasse a mão do homem, planejavam acusá-lo, pois era sábado.

3Jesus disse ao homem com a mão deformada: "Venha e fique diante de todos".

4Em seguida, voltou-se para seus críticos e perguntou: "O que a lei permite fazer no sábado? O bem ou o mal? Salvar uma vida ou destruí-la?". Eles ficaram em silêncio.

5Jesus olhou para os que estavam ao seu redor, irado e muito triste pelo coração endurecido deles. Então disse ao homem: "Estenda a mão". O homem estendeu a mão, e ela foi restaurada.

6No mesmo instante, os fariseus saíram e se reuniram com os membros do partido de Herodes para tramar um modo de matá-lo.

27E então lhes disse: "O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.
28Assim, pois, o Filho do homem é Senhor até mesmo do sábado".

Marcos 3

1Noutra ocasião ele entrou na sinagoga, e estava ali um homem com uma das mãos atrofiada.

2Alguns deles estavam procurando um motivo para acusar Jesus; por isso o observavam atentamente, para ver se ele iria curá-lo no sábado.

3Jesus disse ao homem da mão atrofiada: "Levante-se e venha para o meio".

4Depois Jesus lhes perguntou: "O que é permitido fazer no sábado: o bem ou o mal, salvar a vida ou matar?" Mas eles permaneceram em silêncio.

5Irado, olhou para os que estavam à sua volta e, profundamente entristecido por causa do coração endurecido deles, disse ao homem: "Estenda a mão". Ele a estendeu, e ela foi restaurada.

6Então os fariseus saíram e começaram a conspirar com os herodianos contra Jesus, sobre como poderiam matá-lo.

tramavam um meio de condená-lo à morte.

Jesus se retira. A cura de muitos à beira-mar

7 Retirou-se Jesus com os seus discípulos para os lados do mar. Seguia-o da Galiléia uma grande multidão. Também da Judéia,

8 de Jerusalém, da Iduméia, dalém do Jordão e dos arredores de Tiro e de Sidom uma grande multidão, sabendo quantas coisas Jesus fazia, veio ter com ele.

9 Então, recomendou a seus discípulos que sempre lhe tivessem pronto um barquinho, por causa da multidão, a fim de não o comprimirem.

10 Pois curava a muitos, de modo que todos os que padeciam de qualquer enfermidade se arrojavam a ele para o tocar.

11 Também os espíritos imundos, quando o viam, prostravam-se diante dele e exclamavam: Tu és o Filho de Deus!

12 Mas Jesus lhes advertia severamente que o não expusessem à publicidade.

A escolha dos doze apóstolos. Os seus nomes
Mateus 10.1-4; Lucas 6.12-16

7 E retirou-se Jesus com os seus discípulos para o mar, e seguia-o uma grande multidão da Galileia, e da Judeia,

8 e de Jerusalém, e da Idumeia, e dalém do Jordão, e de perto de Tiro, e de Sidom; uma grande multidão que, ouvindo quão grandes coisas fazia, vinha ter com ele.

9 E ele disse aos seus discípulos que lhe tivessem sempre pronto um barquinho junto dele, por causa da multidão, para que o não comprimisse,

10 porque tinha curado a muitos, de tal maneira que todos quantos tinham algum mal se arrojavam sobre ele, para lhe tocarem.

11 E os espíritos imundos, vendo-o, prostravam-se diante dele e clamavam, dizendo: Tu és o Filho de Deus.

12 E ele os ameaçava muito, para que não o manifestassem.

A eleição dos doze
(Mt 10.1-4; Lc 6.12-16)

Jesus cura multidões na praia

7 Jesus retirou-se com seus discípulos e foi na direção do mar, e uma numerosa multidão vinda da Galiléia o seguia.

8 E assim que ouviram a respeito de tudo o que Ele estava realizando, grande quantidade de pessoas provenientes da Judéia, de Jerusalém, da Iduméia, das regiões do outro lado do Jordão e das cercanias das cidades de Tiro e Sidom, veio ter com Jesus.

9 Então, por causa das multidões, Ele pede aos discípulos que passem a manter um pequeno barco à sua disposição, para evitar que a massa de pessoas o apertasse, tirando-lhe os movimentos.

10 Pois Ele havia curado grande multidão, de modo que todos os que padeciam de alguma enfermidade se acotovelavam na tentativa de vê-lo e tocá-lo.

11 E acontecia que todas as vezes que as pessoas com espíritos imundos o viam, atiravam-se aos seus pés e berravam: "Tu és o Filho de Deus!"

12 Todavia, Jesus repreendia tais espíritos severamente, ordenando que não revelassem quem era Ele.

A eleição dos doze

Multidões seguem Jesus

7Jesus saiu para o mar com seus discípulos, e uma grande multidão os seguiu. Vinham de todas as partes da Galileia, da Judeia,

8de Jerusalém, da Idumeia, do leste do rio Jordão e até de lugares distantes ao norte, como Tiro e Sidom. A notícia de seus milagres havia se espalhado para longe, e um grande número de pessoas vinha vê-lo.

9Jesus instruiu seus discípulos a prepararem um barco para evitar que a multidão o esmagasse.

10Havia curado muitos naquele dia, e os enfermos se empurravam para chegar até ele e tocá-lo.

11E, sempre que o viam, os espíritos impuros se atiravam no chão na frente dele e gritavam: "Você é o Filho de Deus!".

12Jesus, porém, lhes dava ordens severas para que não revelassem quem ele era.

Jesus escolhe os doze apóstolos

Jesus é Procurado por uma Multidão

7Jesus retirou-se com os seus discípulos para o mar, e uma grande multidão vinda da Galileia o seguia.

8Quando ouviram a respeito de tudo o que ele estava fazendo, muitas pessoas procedentes da Judeia, de Jerusalém, da Idumeia, das regiões do outro lado do Jordão e dos arredores de Tiro e de Sidom foram atrás dele.

9Por causa da multidão, ele disse aos discípulos que lhe preparassem um pequeno barco, para evitar que o comprimissem.

10Pois ele havia curado a muitos, de modo que os que sofriam de doenças ficavam se empurrando para conseguir tocar nele.

11Sempre que os espíritos imundos o viam, prostravam-se diante dele e gritavam: "Tu és o Filho de Deus".

12Mas ele lhes dava ordens severas para que não dissessem quem ele era.

A Escolha dos Doze Apóstolos
(Lc 6.12-16)

13 Depois, subiu ao monte e chamou os que ele mesmo quis, e vieram para junto dele.

14 Então, designou doze para estarem com ele e para os enviar a pregar

15 e a exercer a autoridade de expelir demônios.

16 Eis os doze que designou: Simão, a quem acrescentou o nome de Pedro;

17 Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, aos quais deu o nome de Boanerges, que quer dizer: filhos do trovão;

18 André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o Zelote,

19 e Judas Iscariotes, que foi quem o traiu.

A blasfêmia dos escribas
Mateus 12.22-32; Lucas 11.14-23

20 Então, ele foi para casa. Não obstante, a multidão afluiu de novo, de tal modo que nem podiam comer.

21 E, quando os parentes de Jesus ouviram isto, saíram para o prender; porque diziam: Está fora de si.

22 Os escribas, que haviam descido de Jerusalém, diziam: Ele está possesso de Belzebu. E: É pelo maioral dos demônios que expele os demônios.

13 E subiu ao monte e chamou para si os que ele quis; e vieram a ele.

14 E nomeou doze para que estivessem com ele e os mandasse a pregar

15 e para que tivessem o poder de curar as enfermidades e expulsar os demônios:

16 Simão, a quem pôs o nome de Pedro;

17 Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, que significa: Filhos do trovão;

18 André, e Filipe, e Bartolomeu, e Mateus, e Tomé, e Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu, e Simão, o Zelote,

19 e Judas Iscariotes, o que o traiu.

A blasfêmia dos escribas
(Mt 12.22-32; Lc 11.14-23)

20 E foram para uma casa. E afluiu outra vez a multidão, de tal maneira que nem sequer podiam comer pão.

21 E, quando os seus parentes ouviram isso, saíram para o prender, porque diziam: Está fora de si.

22 E os escribas, que tinham descido de Jerusalém, diziam: Tem Belzebu e pelo príncipe dos demônios expulsa os demônios.

13 Jesus subiu a um monte e convocou para si aqueles a quem Ele queria. E eles foram para junto dele.

14 E escolheu doze, qualificando-os como apóstolos, para que convivessem com Ele e os pudesse enviar a proclamar.

15 E tivessem autoridade para expulsar demônios.

16 Ele constituiu, pois, os Doze: Simão, a quem atribuiu o nome de Pedro.

17 Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, aos quais deu o nome de Boanerges, que quer dizer, “filhos do trovão”.

18 E depois, André; Filipe; Bartolomeu; Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Tadeu; Simão, o zelote;

19 e Judas Iscariotes, que o traiu.

A blasfêmia dos escribas

20 Foi então Jesus para casa. E uma vez mais grande multidão se apinhou, de tal maneira que Ele e os seus discípulos não conseguiam nem ao menos comer pão.

21 Quando os familiares de Jesus tomaram conhecimento do que estava acontecendo, partiram para forçá-lo a voltar, pois comentavam: “Ele perdeu o juízo!”

22 Mas os mestres da lei, que haviam descido de Jerusalém exclamavam: “Ele está possuído por Belzebu!”, e mais: “É

13 Depois, Jesus subiu a um monte e chamou aqueles que ele desejava que o acompanhassem, e eles foram.

14 Escolheu doze e os chamou seus apóstolos, para que o seguissem e fossem enviados para anunciar sua mensagem,

15 e lhes deu autoridade para expulsar demônios.

16 Estes foram os doze que ele escolheu: Simão, a quem ele chamou Pedro,

17 Tiago e João, filhos de Zebedeu, aos quais deu o nome de Boanerges, que significa “filhos do trovão”,

18 André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o cananeu,

19 Judas Iscariotes, que depois o traiu.

A fonte do poder de Jesus

20 Certo dia, Jesus entrou numa casa, e as multidões começaram a se juntar outra vez. Logo, ele e seus discípulos não tinham tempo nem para comer.

21 Quando os familiares de Jesus souberam o que estava acontecendo, tentaram impedi-lo de continuar. “Está fora de si”, diziam.

22 Então os mestres da lei, que tinham vindo de Jerusalém, disseram: “Está possuído por Belzebu, príncipe dos

13 Jesus subiu a um monte e chamou a si aqueles que ele quis, os quais vieram para junto dele.

14 Escolheu doze, designando-os apóstolos, para que estivessem com ele, os enviasse a pregar

15 e tivessem autoridade para expulsar demônios.

16 Estes são os doze que ele escolheu: Simão, a quem deu o nome de Pedro;

17 Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, aos quais deu o nome de Boanerges, que significa “filhos do trovão”;

18 André; Filipe; Bartolomeu; Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Tadeu; Simão, o zelote;

19 e Judas Iscariotes, que o traiu.

A Acusação contra Jesus
(Mt 12.22-32; Lc 11.14-23)

20 Então Jesus entrou numa casa, e novamente reuniu-se ali uma multidão, de modo que ele e os seus discípulos não conseguiam nem comer.

21 Quando seus familiares ouviram falar disso, saíram para trazê-lo à força, pois diziam: “Ele está fora de si”.

22 E os mestres da lei que haviam descido de Jerusalém diziam: “Ele está com Belzebu! Pelo príncipe dos demônios é que ele expulsa demônios”.

pelo príncipe dos demônios que ele expulsa os demônios".

demônios. É dele que recebe poder para expulsar demônios".

23 Então, convocando-os Jesus, lhes disse, por meio de parábolas: Como pode Satanás expelir a Satanás?

23 E, chamando-os a si, disse-lhes por parábolas: Como pode Satanás expulsar Satanás?

23 Foi então que Jesus os chamou mais para perto e lhes admoestou por parábolas: "Como é possível Satanás expulsar Satanás?

23 Jesus os chamou e respondeu com uma comparação: "Como é possível Satanás expulsar Satanás?", perguntou.

23 Então Jesus os chamou e lhes falou por parábolas: "Como pode Satanás expulsar Satanás?

24 Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode subsistir;

24 Se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode subsistir;

24 Se um reino estiver dividido contra si mesmo, não poderá subsistir.

24 "Um reino dividido internamente será destruído.

24 Se um reino estiver dividido contra si mesmo, não poderá subsistir.

25 se uma casa estiver dividida contra si mesma, tal casa não poderá subsistir.

25 e se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não pode subsistir.

25 Se uma casa se dividir contra si mesma, igualmente não conseguirá manter-se firme.

25 Da mesma forma, uma família dividida contra si mesma se desintegrará.

25 Se uma casa estiver dividida contra si mesma, também não poderá subsistir.

26 Se, pois, Satanás se levantou contra si mesmo e está dividido, não pode subsistir, mas perece.

26 Se Satanás se levantar contra si mesmo, e for dividido, não pode subsistir; antes, tem fim.

26 Portanto, se Satanás se atira contra si próprio e se divide, não poderá subsistir, mas se destruirá.

26 E, se Satanás está dividido e luta contra si mesmo, não pode se manter de pé; está acabado.

26 E, se Satanás se opuser a si mesmo e estiver dividido, não poderá subsistir; chegou o seu fim.

27 Ninguém pode entrar na casa do valente para roubar-lhe os bens, sem primeiro amarrá-lo; e só então lhe saqueará a casa.

27 Ninguém pode roubar os bens do valente, entrando-lhe em sua casa, se primeiro não manietar o valente; e, então, roubará a sua casa.

27 De fato, ninguém pode entrar na casa do homem forte e furtar dali os seus bens, sem que primeiro o amarre. Só depois conseguirá saquear a casa dele.

27 Quem tem poder para entrar na casa de um homem forte e saquear seus bens? Somente alguém ainda mais forte, alguém capaz de amarrá-lo e saquear sua casa.

27 De fato, ninguém pode entrar na casa do homem forte e levar dali os seus bens, sem que antes o amarre. Só então poderá roubar a casa dele.

28 Em verdade vos digo que tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e as blasfêmias que proferirem.

28 Na verdade vos digo que todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, e toda sorte de blasfêmias, com que blasfemarem.

28 Com toda a certeza Eu vos asseguro que todos os pecados e blasfêmias dos homens lhes serão perdoados.

28 "Eu lhes digo a verdade: todo pecado e toda blasfêmia podem ser perdoados,

28 Eu asseguro que todos os pecados e blasfêmias dos homens lhes serão perdoados,

29 Mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo não tem perdão para sempre, visto que é réu de pecado eterno.

29 Qualquer, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca obterá perdão, mas será réu do eterno juízo.

29 Todavia, quem blasfemar contra o Espírito Santo jamais receberá perdão. Pelo contrário, é culpado de pecado eterno".

29 mas quem blasfemar contra o Espírito Santo jamais será perdoado. Esse é um pecado com consequências eternas."

29 mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão: é culpado de pecado eterno".

30 Isto, porque diziam: Está possesso de um espírito imundo.

30 (Porque diziam: Tem espírito imundo.)

30 Jesus explicou isso porque eles estavam exclamando: "Ele está possesso de um espírito imundo".

30 Ele disse isso porque afirmavam: "Está possuído por um espírito impuro".

30 Jesus falou isso porque eles estavam dizendo: "Ele está com um espírito imundo".

A família de Jesus
Mateus 12.46-50; Lucas 8.19-21

A família de Jesus
(Mt 12.46-50; Lc 8.19-21)

A família de Jesus

A verdadeira família de Jesus

A Mãe e os Irmãos de Jesus
(Mt 12.46-50; Lc 8.19-21)

31 Nisto, chegaram sua mãe e seus irmãos e, tendo ficado do lado de fora, mandaram chamá-lo.

31 Chegaram, então, seus irmãos e sua mãe; e, estando de fora, mandaram-no chamar.

31 Foi quando chegaram a mãe e os irmãos de Jesus. E ficando do lado de fora, mandaram alguém chamá-lo.

31 Então a mãe e os irmãos de Jesus foram vê-lo. Ficaram do lado de fora e

31 Então chegaram a mãe e os irmãos de Jesus. Ficando do lado de fora, mandaram alguém chamá-lo.

32 Muita gente estava assentada ao redor dele e lhe disseram: Olha, tua mãe, teus irmãos e irmãs estão lá fora à tua procura.

33 Então, ele lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos?

34 E, correndo o olhar pelos que estavam assentados ao redor, disse: Eis minha mãe e meus irmãos.

35 Portanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe.

Marcos 4

A parábola do semeador

Mateus 13.1-9; Lucas 8.4-8

1 Voltou Jesus a ensinar à beira-mar. E reuniu-se numerosa multidão a ele, de modo que entrou num barco, onde se assentou, afastando-se da praia. E todo o povo estava à beira-mar, na praia.

2 Assim, lhes ensinava muitas coisas por parábolas, no decorrer do seu doutrinamento.

3 Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear.

4 E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram.

32 E a multidão estava assentada ao redor dele, e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos te procuram e estão lá fora.

33 E ele lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos?

34 E, olhando em redor para os que estavam assentados junto dele disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos.

35 Porquanto qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe.

Marcos 4

A parábola do semeador

(Mt 13.1-23; Lc 8.4-15)

1 E outra vez começou a ensinar junto ao mar, e ajuntou-se a ele grande multidão; de sorte que ele entrou e assentou-se num barco, sobre o mar; e toda a multidão estava em terra junto ao mar.

2 E ensinava-lhes muitas coisas por parábolas e lhes dizia na sua doutrina:

3 Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear.

4 E aconteceu que, semeando ele, uma parte da semente caiu junto ao caminho, e vieram as aves do céu e a comeram.

32 E havia grande número de pessoas sentadas em torno dele; e lhe avisaram: "Olha! Tua mãe, teus irmãos e tuas irmãs estão lá fora e buscam por ti".

33 Então, Ele lhes respondeu com uma questão: "Quem é minha mãe, ou meus irmãos?"

34 E, repassando com o olhar a todos que estavam sentados ao seu redor declarou: "Aqui estão minha mãe e meus irmãos!

35 Pois qualquer pessoa que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe".

Marcos 4

A parábola do semeador

1 Retornou Jesus à beira-mar para ensinar. E a multidão que se juntou ao seu redor era tão numerosa que o forçou a entrar num barco, onde assentou-se. O barco estava no mar e todo o povo agrupava-se na praia.

2 E, assim, Ele lhes transmitia muitos ensinamentos por parábolas, e enfatizava ao ministrar:

3 "Escutai! Eis que o semeador saiu a semear.

4 Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho, e chegaram as aves e a devoraram.

mandaram alguém avisá-lo para sair e falar com eles.

32 Havia muitas pessoas sentadas ao seu redor, e alguém disse: "Sua mãe e seus irmãos estão lá fora e o procuram".

33 Jesus respondeu: "Quem é minha mãe? Quem são meus irmãos?".

34 Então olhou para aqueles que estavam ao seu redor e disse: "Vejam, estes são minha mãe e meus irmãos.

35 Quem faz a vontade de Deus é meu irmão, minha irmã e minha mãe".

Marcos 4

A parábola do semeador

1 Mais uma vez, Jesus começou a ensinar à beira-mar. Em pouco tempo, uma grande multidão se juntou ao seu redor. Então ele entrou num barco e sentou-se, enquanto o povo ficou na praia.

2 Ele os ensinou contando várias histórias na forma de parábolas, como esta:

3 "Ouçam! Um lavrador saiu para semear.

4 Enquanto espalhava as sementes pelo campo, algumas caíram à beira do caminho, e as aves vieram e as comeram.

32 Havia muita gente assentada ao seu redor; e lhe disseram: "Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e te procuram".

33 "Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?", perguntou ele.

34 Então olhou para os que estavam assentados ao seu redor e disse: "Aqui estão minha mãe e meus irmãos!

35 Quem faz a vontade de Deus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe".

Marcos 4

A Parábola do Semeador

(Mt 13.1-23; Lc 8.1-15)

1 Novamente Jesus começou a ensinar à beira-mar. Reuniu-se ao seu redor uma multidão tão grande que ele teve que entrar num barco e assentar-se nele. O barco estava no mar, enquanto todo o povo ficava na beira da praia.

2 Ele lhes ensinava muitas coisas por parábolas, dizendo em seu ensino:

3 "Ouçam! O semeador saiu a semear.

4 Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho, e as aves vieram e a comeram.

5 Outra caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra.

6 Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se.

7 Outra parte caiu entre os espinhos; e os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto.

8 Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu, produzindo a trinta, a sessenta e a cem por um.

9 E acrescentou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

A explicação da parábola
Mateus 13.10-23; Lucas 8.9-15

10 Quando Jesus ficou só, os que estavam junto dele com os doze o interrogaram a respeito das parábolas.

11 Ele lhes respondeu: A vós outros vos é dado conhecer o mistério do reino de Deus; mas, aos de fora, tudo se ensina por meio de parábolas,

12 para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam; para que não venham a converter-se, e haja perdão para eles.

5 E outra caiu sobre pedregais, onde não havia muita terra, e nasceu logo, porque não tinha terra profunda.

6 Mas, saindo o sol, queimou-se e, porque não tinha raiz, secou-se.

7 E outra caiu entre espinhos, e, crescendo os espinhos, a sufocaram, e não deu fruto.

8 E outra caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu; e um produziu trinta, outro, sessenta, e outro, cem.

9 E disse-lhes: Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.

10 E, quando se achou só, os que estavam junto dele com os doze interrogaram-no acerca da parábola.

11 E ele disse-lhes: A vós vos é dado saber os mistérios do Reino de Deus, mas aos que estão de fora todas essas coisas se dizem por parábolas,

12 para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam, para que se não convertam, e lhes sejam perdoados os pecados.

5 Outra parte caiu em solo pedregoso e, não havendo terra suficiente, nasceu rapidamente, pois a terra não era profunda.

6 Contudo, ao raiar do sol, as plantas se queimaram; e porque não tinham raiz, secaram.

7 Outra parte ainda caiu entre os espinhos; estes espinhos cresceram e sufocaram as plantas, e por isso não pôde dar frutos.

8 Finalmente, outras partes caíram em terra boa, germinaram, cresceram e ofereceram grande colheita, a trinta, sessenta e até cem por um".

9 E alertou: "Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!"

Jesus explica a parábola

10 Quando se afastaram das multidões, os Doze e alguns outros que o seguiam lhe pediram para elucidar as parábolas.

11 Então, lhes revelou: "A vós foi concedido o mistério do Reino de Deus; aos de fora, entretanto, tudo é pregado por parábolas,

12 com o propósito de que: 'mesmo que vejam, não percebam; ainda que ouçam, não compreendam, e isso para que não se convertam e sejam perdoados'".

5Outras sementes caíram em solo rochoso e, não havendo muita terra, germinaram rapidamente,

6mas as plantas logo murcharam sob o calor do sol e secaram, pois não tinham raízes profundas.

7Outras sementes caíram entre espinhos, que cresceram e sufocaram os brotos, sem nada produzirem.

8Ainda outras caíram em solo fértil e germinaram, cresceram e produziram uma colheita trinta, sessenta e até cem vezes maior que a quantidade semeada".

9Então ele disse: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça com atenção!".

10Mais tarde, quando Jesus estava sozinho com os Doze e os outros que estavam reunidos ao seu redor, perguntaram-lhe qual era o significado das parábolas.

11Ele respondeu: "A vocês é permitido entender o segredo do reino de Deus, mas uso parábolas para falar aos de fora,

12de modo que: 'Mesmo que vejam o que faço, não perceberão, e ainda que ouçam o que digo, não compreenderão. Do contrário, poderiam voltar-se para mim, e ser perdoados'".

5Parte dela caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; e logo brotou, porque a terra não era profunda.

6Mas, quando saiu o sol, as plantas se queimaram e secaram, porque não tinham raiz.

7Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram e sufocaram as plantas, de forma que ela não deu fruto.

8Outra ainda caiu em boa terra, germinou, cresceu e deu boa colheita, a trinta, sessenta e até cem por um".

9E acrescentou: "Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!"

10Quando ele ficou sozinho, os Doze e os outros que estavam ao seu redor lhe fizeram perguntas acerca das parábolas.

11Ele lhes disse: "A vocês foi dado o mistério do Reino de Deus, mas aos que estão fora tudo é dito por parábolas,

12a fim de que, "'ainda que vejam, não percebam; ainda que ouçam, não entendam; de outro modo, poderiam converter-se e ser perdoados!'"

13 Então, lhes perguntou: Não entendeis esta parábola e como compreendereis todas as parábolas?

14 O semeador semeia a palavra.

15 São estes os da beira do caminho, onde a palavra é semeada; e, enquanto a ouvem, logo vem Satanás e tira a palavra semeada neles.

16 Semelhantemente, são estes os semeados em solo rochoso, os quais, ouvindo a palavra, logo a recebem com alegria.

17 Mas eles não têm raiz em si mesmos, sendo, antes, de pouca duração; em lhes chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam.

18 Os outros, os semeados entre os espinhos, são os que ouvem a palavra,

19 mas os cuidados do mundo, a fascinação da riqueza e as demais ambições, concorrendo, sufocam a palavra, ficando ela infrutífera.

20 Os que foram semeados em boa terra são aqueles que ouvem a palavra e a recebem, frutificando a trinta, a sessenta e a cem por um.

A parábola da candeia
Lucas 8.16-18

13 E disse-lhes: Não percebeis esta parábola? Como, pois, entendereis todas as parábolas?

14 O que semeia semeia a palavra;

15 e os que estão junto ao caminho são aqueles em quem a palavra é semeada; mas, tendo eles a ouvido, vem logo Satanás e tira a palavra que foi semeada no coração deles.

16 E da mesma sorte os que recebem a semente sobre pedregais, que, ouvindo a palavra, logo com prazer a recebem;

17 mas não têm raiz em si mesmos; antes, são temporãos; depois, sobrevindo tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam.

18 E os outros são os que recebem a semente entre espinhos, os quais ouvem a palavra;

19 mas os cuidados deste mundo, e os enganos das riquezas, e as ambições de outras coisas, entrando, sufocam a palavra, e fica infrutífera.

20 E os que recebem a semente em boa terra são os que ouvem a palavra, e a recebem, e dão fruto, um, a trinta, outro, a sessenta, e outro, a cem, por um.

A parábola da candeia
(Lc 8.16-18)

13 Então Jesus os questionou: “Se não compreendeis essa parábola, como podereis entender todas as outras?

14 O semeador semeia a Palavra.

15 Algumas pessoas são como a semente à beira do caminho, onde a Palavra foi semeada. Mas assim que a ouvem, Satanás vem e toma a Palavra nelas semeada.

16 Assim também ocorre com a que foi semeada em solo pedregoso: são as pessoas que, ao ouvirem a Palavra, logo a recebem com alegria.

17 Entretanto, visto que não têm raízes em si mesmas, são de pouca perseverança. Ao surgir alguma tribulação ou perseguição por causa da Palavra, rapidamente sucumbem.

18 Outras ainda, como a semente lançada entre os espinhos, escutam a Palavra,

19 porém, quando chegam as preocupações da vida diária, a sedução da riqueza e todas as demais ambições, agridem e sufocam a Palavra, tornando-a infrutífera.

20 Todavia, outras pessoas são como as que foram semeadas em terra boa: estas ouvem a Palavra, acolhem-na e oferecem farta colheita: a trinta, sessenta e até cem por um”.

A parábola da candeia

13Então Jesus disse: “Se vocês não entendem o significado desta parábola, como entenderão as demais?

14O lavrador lança sementes ao anunciar a mensagem.

15As sementes que caíram à beira do caminho representam os que ouvem a mensagem, mas Satanás logo vem e a toma deles.

16As que caíram no solo rochoso representam aqueles que ouvem a mensagem e, sem demora, a recebem com alegria.

17Contudo, uma vez que não têm raízes profundas, não duram muito. Assim que enfrentam problemas ou são perseguidos por causa da mensagem, cedo desanimam.

18As que caíram entre os espinhos representam outros que ouvem a mensagem,

19mas logo ela é sufocada pelas preocupações desta vida, pela sedução da riqueza e pelo desejo por outras coisas, não produzindo fruto.

20E as que caíram em solo fértil representam os que ouvem e aceitam a mensagem e produzem uma colheita trinta, sessenta ou até cem vezes maior que a quantidade semeada”.

A parábola da lâmpada

13Então Jesus lhes perguntou: “Vocês não entendem esta parábola? Como, então, compreenderão todas as outras?

14O semeador semeia a palavra.

15Algumas pessoas são como a semente à beira do caminho, onde a palavra é semeada. Logo que a ouvem, Satanás vem e retira a palavra nelas semeada.

16Outras, como a semente lançada em terreno pedregoso, ouvem a palavra e logo a recebem com alegria.

17Todavia, visto que não têm raiz em si mesmas, permanecem por pouco tempo. Quando surge alguma tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo a abandonam.

18Outras ainda, como a semente lançada entre espinhos, ouvem a palavra;

19mas, quando chegam as preocupações desta vida, o engano das riquezas e os anseios por outras coisas sufocam a palavra, tornando-a infrutífera.

20Outras pessoas são como a semente lançada em boa terra: ouvem a palavra, aceitam-na e dão uma colheita de trinta, sessenta e até cem por um”.

A Candeia
(Lc 8.16-18)

21 Também lhes disse: Vem, porventura, a candeia para ser posta debaixo do alqueire ou da cama? Não vem, antes, para ser colocada no velador?

22 Pois nada está oculto, senão para ser manifesto; e nada se faz escondido, senão para ser revelado.

23 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

24 Então, lhes disse: Atentai no que ouvis. Com a medida com que tiverdes medido vos medirão também, e ainda se vos acrescentará.

25 Pois ao que tem se lhe dará; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

A parábola da semente

26 Disse ainda: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse a semente à terra;

27 depois, dormisse e se levantasse, de noite e de dia, e a semente germinasse e crescesse, não sabendo ele como.

28 A terra por si mesma frutifica: primeiro a erva, depois, a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga.

29 E, quando o fruto já está maduro, logo se lhe mete a foice, porque é chegada a ceifa.

21 E disse-lhes: Vem, porventura, a candeia para ser posta debaixo do cesto ou debaixo da cama? Não vem, antes, para se colocar no velador?

22 Porque nada há encoberto que não haja de ser manifesto; e nada se faz para ficar oculto, mas para ser descoberto.

23 Se alguém tem ouvidos para ouvir, que ouça.

24 E disse-lhes: Atendei ao que ides ouvir. Com a medida com que medirdes vos medirão a vós, e ser-vos-á ainda acrescentada.

25 Porque ao que tem, ser-lhe-á dado; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

A parábola da semente

26 E dizia: O Reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra,

27 e dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como.

28 Porque a terra por si mesma frutifica; primeiro, a erva, depois, a espiga, e, por último, o grão cheio na espiga.

29 E, quando já o fruto se mostra, mete-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa.

21 E lhes propôs: "Quem, porventura, traz uma candeia para colocá-la sob uma vasilha ou debaixo de uma cama? Ao invés, não a traz para ser depositada no candelabro?

22 Pois nada há de oculto que não venha a ser revelado, e nada em segredo que não seja trazido à luz do dia.

23 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça!"

24 E seguiu ensinando: "Ponderai atentamente o que tendes ouvido! Pois com a medida com que tiverdes medido vos medirão igualmente a vós; e ainda mais vos será acrescentado!

25 Porquanto, ao que tem mais se lhe dará; de quem não tem, até o que tem lhe será retirado".

A parábola da semente

26 Então contou-lhes que: "O Reino de Deus é semelhante a um homem que lançou a semente sobre a terra.

27 Enquanto ele dorme e acorda, durante noites e dias, a semente germina e cresce, embora ele desconheça como isso acontece.

28 A terra por si mesma produz o fruto: primeiro surge a planta, depois a espiga, e, mais tarde, os grãos que enchem a espiga.

29 Assim que as espigas amadurecem, o homem imediatamente lhes passa a foice, pois é chegado o tempo da colheita".

21Em seguida, Jesus lhes perguntou: "Alguém acenderia uma lâmpada e a colocaria sob um cesto ou uma cama? Claro que não! A lâmpada é colocada num pedestal, de onde sua luz brilhará.

22Da mesma forma, tudo que está escondido será revelado, e tudo que está oculto virá à luz.

23Quem tem ouvidos para ouvir, ouça com atenção!".

24Então acrescentou: "Prestem muita atenção ao que vão ouvir. Com o mesmo padrão de medida que adotarem, vocês serão medidos, e mais ainda lhes será acrescentado.

25Pois ao que tem, mais lhe será dado; mas do que não tem, até o que tem lhe será tirado".

A parábola da semente que cresce

26Jesus também disse: "O reino de Deus é como um lavrador que lança sementes sobre a terra.

27Noite e dia, esteja ele dormindo ou acordado, as sementes germinam e crescem, mas ele não sabe como isso acontece.

28A terra produz as colheitas por si própria. Primeiro aparece uma folha, depois se formam as espigas de trigo e, por fim, o cereal amadurece.

29E, assim que o cereal está maduro, o lavrador vem e o corta com a foice, pois chegou o tempo da colheita".

21Ele lhes disse: "Quem traz uma candeia para ser colocada debaixo de uma vasilha ou de uma cama? Acaso não a coloca num lugar apropriado?

22Porque não há nada oculto, senão para ser revelado, e nada escondido, senão para ser trazido à luz.

23Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça!

24"Considerem atentamente o que vocês estão ouvindo", continuou ele. "Com a medida com que medirem, vocês serão medidos; e ainda mais acrescentarão para vocês.

25A quem tiver, mais lhe será dado; de quem não tiver, até o que tem lhe será tirado".

A Parábola da Semente

26Ele prosseguiu dizendo: "O Reino de Deus é semelhante a um homem que lança a semente sobre a terra.

27Noite e dia, estando ele dormindo ou acordado, a semente germina e cresce, embora ele não saiba como.

28A terra por si própria produz o grão: primeiro o talo, depois a espiga e, então, o grão cheio na espiga.

29Logo que o grão fica maduro, o homem lhe passa a foice, porque chegou a colheita".

A parábola do grão de mostarda
Mateus 13.31-32; Lucas 13.18-19

30 Disse mais: A que assemelharemos o reino de Deus? Ou com que parábola o apresentaremos?

31 É como um grão de mostarda, que, quando semeado, é a menor de todas as sementes sobre a terra;

32 mas, uma vez semeada, cresce e se torna maior do que todas as hortaliças e deita grandes ramos, a ponto de as aves do céu poderem aninhar-se à sua sombra.

Por que Jesus falou por parábolas
Mateus 13.34-35

33 E com muitas parábolas semelhantes lhes expunha a palavra, conforme o permitia a capacidade dos ouvintes.

34 E sem parábolas não lhes falava; tudo, porém, explicava em particular aos seus próprios discípulos.

Jesus acalma uma tempestade
Mateus 8.23-27; Lucas 8.22-25

35 Naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes Jesus: Passemos para a outra margem.

36 E eles, despedindo a multidão, o levaram assim como estava, no barco; e outros barcos o seguiam.

37 Ora, levantou-se grande temporal de vento, e as ondas se arremessavam contra

A parábola do grão de mostarda
(Mt 13.31-32; Lc 13.18-19)

30 E dizia: A que assemelharemos o Reino de Deus? Ou com que parábola o representaremos?

31 É como um grão de mostarda, que, quando se semeia na terra, é a menor de todas as sementes que há na terra;

32 mas, tendo sido semeado, cresce, e faz-se a maior de todas as hortaliças, e cria grandes ramos, de tal maneira que as aves do céu podem aninhar-se debaixo da sua sombra.

33 E com muitas parábolas tais lhes dirigia a palavra, segundo o que podiam compreender.

34 E sem parábolas nunca lhes falava, porém tudo declarava em particular aos seus discípulos.

Jesus apazigua a tempestade
(Mt 8.23-27; Lc 8.22-25)

35 E, naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes: Passemos para a outra margem.

36 E eles, deixando a multidão, o levaram consigo, assim como estava, no barco; e havia também com ele outros barquinhos.

37 E levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do

A parábola do grão de mostarda

30 E contou-lhes mais: "Com o que compararemos o Reino de Deus? Que parábola buscaremos para representá-lo?

31 É como um grão de mostarda, que é a menor das sementes que se planta na terra.

32 Porém, uma vez semeada, cresce e se transforma na maior das hortaliças, com ramos tão grandes, a ponto de as aves do céu poderem abrigar-se sob a sua sombra".

O ensino parabólico de Jesus

33 Assim, por meio de muitas parábolas semelhantes Jesus lhes comunicava a Palavra, conforme a medida das possibilidades de compreensão de seus ouvintes.

34 E nada lhes transmitia sem usar alguma parábola. Entretanto, quando estava em particular com os seus discípulos, explicava-lhes tudo claramente.

Jesus apazigua a tempestade

35 Naquele mesmo dia, ao cair da tarde, pediu aos seus discípulos: "Passemos para a outra margem".

36 Eles, então, despedindo-se da multidão, o levaram no barco, assim como estava. E outros barcos o seguiam.

37 Aconteceu que levantou-se um tremendo vendaval, e as grandes ondas se

A parábola da semente de mostarda

30 Jesus disse ainda: "Como posso descrever o reino de Deus? Que comparação devo usar para ilustrá-lo?

31 É como uma semente de mostarda plantada na terra. É a menor das sementes,

32 mas se torna a maior de todas as hortaliças, com ramos tão grandes que as aves fazem ninhos à sua sombra".

33 Jesus usou muitas histórias e ilustrações semelhantes para ensinar o povo, conforme tinham condições de entender.

34 Na verdade, só usava parábolas para ensinar em público. Depois, quando estava sozinho com seus discípulos, explicava tudo para eles.

Jesus acalma a tempestade

35 Ao anoitecer, Jesus disse a seus discípulos: "Vamos atravessar para o outro lado do mar".

36 Com ele a bordo, partiram e deixaram a multidão para trás, embora outros barcos os seguissem.

37 Logo uma forte tempestade se levantou. As ondas arrebentavam sobre o barco, que começou a encher-se de água.

A Parábola do Grão de Mostarda
(Mt 13.31-35; Lc 13.18-21)

30 Novamente ele disse: "Com que compararemos o Reino de Deus? Que parábola usaremos para descrevê-lo?

31 É como um grão de mostarda, que é a menor semente que se planta na terra.

32 No entanto, uma vez plantado, cresce e se torna uma das maiores plantas, com ramos tão grandes que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra".

33 Com muitas parábolas semelhantes Jesus lhes anunciava a palavra, tanto quanto podiam receber.

34 Não lhes dizia nada sem usar alguma parábola. Quando, porém, estava a sós com os seus discípulos, explicava-lhes tudo.

Jesus Acalma a Tempestade
(Mt 8.23-27; Lc 8.22-25)

35 Naquele dia, ao anoitecer, disse ele aos seus discípulos: "Vamos para o outro lado".

36 Deixando a multidão, eles o levaram no barco, assim como estava. Outros barcos também o acompanhavam.

37 Levantou-se um forte vendaval, e as ondas se lançavam sobre o barco, de forma que este ia se enchendo de água.

o barco, de modo que o mesmo já estava a encher-se de água.

38 E Jesus estava na popa, dormindo sobre o travesseiro; eles o despertaram e lhe disseram: Mestre, não te importa que pereçamos?

39 E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Acalma-te, emudece! O vento se aquietou, e fez-se grande bonança.

40 Então, lhes disse: Por que sois assim tímidos?! Como é que não tendes fé?

41 E eles, possuídos de grande temor, diziam uns aos outros: Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?

Marcos 5

A cura do endemoninhado geraseno

Mateus 8.28-33; Lucas 8.26-34

1 Entrementes, chegaram à outra margem do mar, à terra dos gerasenos.

2 Ao desembarcar, logo veio dos sepulcros, ao seu encontro, um homem possesso de espírito imundo,

3 o qual vivia nos sepulcros, e nem mesmo com cadeias alguém podia prendê-lo;

4 porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram quebradas por ele, e os grilhões,

barco, de maneira que já se enchia de água.

38 E ele estava na popa dormindo sobre uma almofada; e despertaram-no, dizendo-lhe: Mestre, não te importa que pereçamos?

39 E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança.

40 E disse-lhes: Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?

41 E sentiram um grande temor e diziam uns aos outros: Mas quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?

Marcos 5

O endemoninhado gadareno

(Mt 8.28-34; Lc 8.26-39)

1 E chegaram à outra margem do mar, à província dos gadarenos.

2 E, saindo ele do barco, lhe saiu logo ao seu encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo,

3 o qual tinha a sua morada nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podia alguém prender.

4 Porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele feitas em pedaços, e os grilhões, em migalhas, e ninguém o podia amansar.

jogavam para dentro do barco, de maneira que este foi se enchendo de água.

38 Jesus estava na popa, dormindo com a cabeça sobre um travesseiro. Os discípulos o despertaram e suplicaram: “Mestre! Não te importas que pereçamos?”

39 Então, Ele se levantou, repreendeu o vento e ordenou ao mar: “Aquieta-te! Silencia-te!” E logo o vento serenou, e houve completa bonança.

40 E indagou aos seus discípulos: “Por que sois covardes? Ainda não tendes fé?”

41 Os discípulos, contudo, estavam tomados de terrível pavor e comentavam uns com os outros: “Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?”

Marcos 5

O endemoninhado gadareno

1 E assim, atravessaram o mar e foram para a região dos gerasenos.

2 Logo que Jesus desceu do barco, veio dos sepulcros, caminhando ao seu encontro, um homem possuído por um espírito imundo.

3 Esse homem vivia em meio aos sepulcros e não havia quem conseguisse dominá-lo, nem mesmo com correntes.

4 Muitas vezes já haviam acorrentado seus pés e mãos, mas ele arrebentava os grilhões e estraçalhava algemas e

38 Jesus dormia na parte de trás do barco, com a cabeça numa almofada. Os discípulos o acordaram, clamando: “Mestre, vamos morrer! O senhor não se importa?”.

39 Jesus despertou, repreendeu o vento e disse ao mar: “Silêncio! Aquiete-se!”. De repente, o vento parou, e houve grande calmaria.

40 Então Jesus lhes perguntou: “Por que estão com medo? Ainda não têm fé?”.

41 Apavorados, os discípulos diziam uns aos outros: “Quem é este homem? Até o vento e o mar lhe obedecem!”.

Marcos 5

Jesus exerce autoridade sobre demônios

1 Assim, chegaram ao outro lado do mar, à região dos gerasenos.

2 Quando Jesus desembarcou, imediatamente um homem possuído por um espírito impuro saiu do cemitério e veio ao seu encontro.

3 Esse homem morava entre as cavernas usadas como túmulos e ninguém conseguia detê-lo, nem mesmo com correntes.

4 Sempre que era acorrentado e algemado, quebrava as algemas dos pulsos e despedaçava as correntes dos pés.

38 Jesus estava na popa, dormindo com a cabeça sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e clamaram: “Mestre, não te importas que morramos?”

39 Ele se levantou, repreendeu o vento e disse ao mar: “Aquiete-se! Acalme-se!” O vento se aquietou, e fez-se completa bonança.

40 Então perguntou aos seus discípulos: “Por que vocês estão com tanto medo? Ainda não têm fé?”

41 Eles estavam apavorados e perguntavam uns aos outros: “Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?”

Marcos 5

A Cura de um Endemoninhado

(Mt 8.28-34; Lc 8.26-39)

1 Eles atravessaram o mar e foram para a região dos gerasenos.

2 Quando Jesus desembarcou, um homem com um espírito imundo veio dos sepulcros ao seu encontro.

3 Esse homem vivia nos sepulcros, e ninguém conseguia prendê-lo, nem mesmo com correntes;

4 pois muitas vezes lhe haviam sido acorrentados pés e mãos, mas ele arrebentara as correntes e quebrara os

despedaçados. E ninguém podia subjugá-lo.

5 Andava sempre, de noite e de dia, clamando por entre os sepulcros e pelos montes, ferindo-se com pedras.

6 Quando, de longe, viu Jesus, correu e o adorou,

7 exclamando com alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes!

8 Porque Jesus lhe dissera: Espírito imundo, sai desse homem!

9 E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião é o meu nome, porque somos muitos.

10 E rogou-lhe encarecidamente que os não mandasse para fora do país.

11 Ora, pastava ali pelo monte uma grande manada de porcos.

12 E os espíritos imundos rogaram a Jesus, dizendo: Manda-nos para os porcos, para que entremos neles.

13 Jesus o permitiu. Então, saindo os espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada, que era cerca de dois mil, precipitou-se despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, onde se afogaram.

5 E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes e pelos sepulcros e ferindo-se com pedras.

6 E, quando viu Jesus ao longe, correu e adorou-o.

7 E, clamando com grande voz, disse: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes.

8 (Porque lhe dizia: Sai deste homem, espírito imundo.)

9 E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E lhe respondeu, dizendo: Legião é o meu nome, porque somos muitos.

10 E rogava-lhe muito que os não enviasse para fora daquela província.

11 E andava ali pastando no monte uma grande manada de porcos.

12 E todos aqueles demônios lhe rogaram, dizendo: Manda-nos para aqueles porcos, para que entremos neles.

13 E Jesus logo lho permitiu. E, saindo aqueles espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada se precipitou por um despenhadeiro no mar (eram quase dois mil) e afogou-se no mar.

correntes. Ninguém tinha força para detê-lo.

5 E, noite e dia, sem repouso, perambulava por entre os sepulcros e pelas colinas, gritando e cortando-se com lascas de rocha.

6 Ao avistar Jesus, ainda de longe, correu e atirou-se aos seus pés.

7 E clamou aos berros: “Que queres de mim, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Suplico-te por Deus que não me atormentes!”

8 Pois Jesus já lhe havia ordenado: “Sai deste homem, espírito imundo!”

9 Todavia, Jesus o interrogou: “Qual é o teu nome?” Respondeu ele: “Meu nome é Legião, porque somos muitos”.

10 E implorava insistentemente para que Jesus não os mandasse para fora daquela região.

11 Enquanto isso, perto dali, numa colina vizinha, uma grande manada de porcos estava pastando.

12 Foi então que os demônios rogaram a Jesus: “Manda-nos para os porcos, para que entremos neles”.

13 E Jesus lhes deu permissão, e os espíritos imundos deixaram o homem e entraram nos porcos. E a manada com cerca de dois mil porcos atirou-se

Ninguém era forte o suficiente para dominá-lo.

5Dia e noite, vagava entre os túmulos e pelos montes, gritando e cortando-se com pedras.

6Quando o homem viu Jesus, ainda a certa distância, correu ao seu encontro e se curvou diante dele.

7Então soltou um forte grito: “Por que vem me importunar, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Em nome de Deus, suplico que não me torture!”.

8Pois Jesus já havia falado ao espírito: “Saia deste homem, espírito impuro!”.

9Jesus lhe perguntou: “Qual é o seu nome?”. Ele respondeu: “Meu nome é Legião, porque há muitos de nós dentro deste homem”.

10E os espíritos impuros suplicaram repetidamente que ele não os enviasse a algum lugar distante.

11Havia uma grande manada de porcos pastando num monte ali perto.

12“Mande-nos para aqueles porcos”, imploraram os espíritos. “Deixe que entremos neles.”

13Jesus lhes deu permissão. Os espíritos impuros saíram do homem e entraram nos porcos, e toda a manada, cerca de dois mil porcos, se atirou pela encosta íngreme do monte para dentro do mar e se afogou.

ferros de seus pés. Ninguém era suficientemente forte para dominá-lo.

5Noite e dia ele andava gritando e cortando-se com pedras entre os sepulcros e nas colinas.

6Quando ele viu Jesus de longe, correu e prostrou-se diante dele

7e gritou em alta voz: “Que queres comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te por Deus que não me atormentes!”

8Pois Jesus lhe tinha dito: “Saia deste homem, espírito imundo!”

9Então Jesus lhe perguntou: “Qual é o seu nome?” “Meu nome é Legião”, respondeu ele, “porque somos muitos.”

10E implorava a Jesus, com insistência, que não os mandasse sair daquela região.

11Uma grande manada de porcos estava pastando numa colina próxima.

12Os demônios imploraram a Jesus: “Manda-nos para os porcos, para que entremos neles”.

13Ele lhes deu permissão, e os espíritos imundos saíram e entraram nos porcos. A manada de cerca de dois mil porcos atirou-se precipício abaixo, em direção ao mar, e nele se afogou.

precipício abaixo, em direção ao mar, e nele se afogaram.

14 Os porqueiros fugiram e o anunciaram na cidade e pelos campos.

Os gerasenos rejeitam a Jesus
Mateus 8.34; Lucas 8.35-39

Então, saiu o povo para ver o que sucedera.

15 Indo ter com Jesus, viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido, em perfeito juízo; e temeram.

16 Os que haviam presenciado os fatos contaram-lhes o que acontecera ao endemoninhado e acerca dos porcos.

17 E entraram a rogar-lhe que se retirasse da terra deles.

18 Ao entrar Jesus no barco, suplicava-lhe o que fora endemoninhado que o deixasse estar com ele.

19 Jesus, porém, não lho permitiu, mas ordenou-lhe: Vai para tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o SENHOR te fez e como teve compaixão de ti.

20 Então, ele foi e começou a proclamar em Decápolis tudo o que Jesus lhe fizera; e todos se admiravam.

O pedido de Jairo

14 E os que apascentavam os porcos fugiram e o anunciaram na cidade e nos campos; e saíram muitos a ver o que era aquilo que tinha acontecido.

15 E foram ter com Jesus, e viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido e em perfeito juízo, e temeram.

16 E os que aquilo tinham visto contaram-lhes o que acontecera ao endemoninhado e acerca dos porcos.

17 E começaram a rogar-lhe que saísse do seu território.

18 E, entrando ele no barco, rogava-lhe o que fora endemoninhado que o deixasse estar com ele.

19 Jesus, porém, não lho permitiu, mas disse-lhe: Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez e como teve misericórdia de ti.

20 E ele foi e começou a anunciar em Decápolis quão grandes coisas Jesus lhe fizera; e todos se maravilhavam.

A filha de Jairo. A mulher que tinha um fluxo de sangue

14 As pessoas que apascentavam os porcos fugiram e relataram esses fatos na cidade e nos campos, e todo o povo correu para ver o que se havia passado.

15 Quando chegaram próximo de Jesus, observaram ali o homem que fora tomado por uma legião de demônios, assentado, vestido e em perfeito juízo. E ficaram assustados.

16 Os que presenciaram os fatos narraram ao povo o que havia ocorrido com o endemoninhado, e contaram também sobre os porcos.

17 Então o povo começou a implorar a Jesus que se afastasse daquela região que lhes pertencia.

18 E, quando Jesus estava entrando no barco, o homem que fora possuído pelos espíritos imundos, rogava-lhe que o deixasse seguir com Ele.

19 Jesus não consentiu; entretanto, orientou-o: "Vai para tua casa, para a tua família e anuncia a eles tudo quanto Deus tem realizado a teu favor, e como teve misericórdia de ti".

20 Então, partiu aquele homem, e começou a pregar por toda a Decápolis as coisas que Jesus havia feito por ele. E todos ficavam maravilhados.

A filha de Jairo. A mulher que tinha um fluxo de sangue

14Os que cuidavam dos porcos fugiram para uma cidade próxima e para seus arredores, espalhando a notícia. O povo correu para ver o que havia ocorrido.

15Chegaram até onde Jesus estava e viram o homem que tinha sido possuído pela legião de demônios. Estava sentado ali, vestido e em perfeito juízo, e todos tiveram medo.

16Então os que presenciaram os acontecimentos contaram aos outros o que havia ocorrido com o homem possuído por demônios e com os porcos.

17A multidão começou a suplicar que Jesus fosse embora da região.

18Quando Jesus entrava no barco, o homem que tinha sido possuído por demônios implorou para ir com ele.

19Jesus, porém, não permitiu e disse: "Volte para sua casa e para sua família e conte-lhes tudo que o Senhor fez por você e como ele foi misericordioso".

20Então o homem partiu e começou a anunciar pela região das Dez Cidades quanto Jesus havia feito por ele, e todos se admiravam do que ele dizia.

Jesus cura em resposta à fé

14Os que cuidavam dos porcos fugiram e contaram esses fatos na cidade e nos campos, e o povo foi ver o que havia acontecido.

15Quando se aproximaram de Jesus, viram ali o homem que fora possesso da legião de demônios, assentado, vestido e em perfeito juízo; e ficaram com medo.

16Os que estavam presentes contaram ao povo o que acontecera ao endemoninhado e falaram também sobre os porcos.

17Então o povo começou a suplicar a Jesus que saísse do território deles.

18Quando Jesus estava entrando no barco, o homem que estivera endemoninhado suplicava-lhe que o deixasse ir com ele.

19Jesus não o permitiu, mas disse: "Vá para casa, para a sua família e anuncie-lhes quanto o Senhor fez por você e como teve misericórdia de você".

20Então, aquele homem se foi e começou a anunciar em Decápolis o quanto Jesus tinha feito por ele. Todos ficavam admirados.

O Poder de Jesus sobre a Doença e a Morte

Mateus 9.18-19; Lucas 8.40-42

21 Tendo Jesus voltado no barco, para o outro lado, afluiu para ele grande multidão; e ele estava junto do mar.

22 Eis que se chegou a ele um dos principais da sinagoga, chamado Jairo, e, vendo-o, prostrou-se a seus pés

23 e insistentemente lhe suplicou: Minha filhinha está à morte; vem, impõe as mãos sobre ela, para que seja salva, e viverá.

24 Jesus foi com ele.

A cura de uma mulher enferma
Mateus 9.20-22; Lucas 8.43-48

Grande multidão o seguia, comprimindo-o.

25 Aconteceu que certa mulher, que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia

26 e muito padecera à mão de vários médicos, tendo despendido tudo quanto possuía, sem, contudo, nada aproveitar, antes, pelo contrário, indo a pior,

27 tendo ouvido a fama de Jesus, vindo por trás dele, por entre a multidão, tocou-lhe a veste.

28 Porque, dizia: Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada.

29 E logo se lhe estancou a hemorragia, e sentiu no corpo estar curada do seu flagelo.

(Mt 9.18-26; Lc 8.40-56)

21 E, passando Jesus outra vez num barco para o outro lado, ajuntou-se a ele uma grande multidão; e ele estava junto do mar.

22 E eis que chegou um dos principais da sinagoga, por nome Jairo, e, vendo-o, prostrou-se aos seus pés

23 e rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare e viva.

24 E foi com ele, e seguia-o uma grande multidão, que o apertava.

25 E certa mulher, que havia doze anos tinha um fluxo de sangue,

26 e que havia padecido muito com muitos médicos, e despendido tudo quanto tinha, nada lhe aproveitando isso, antes indo a pior,

27 ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou na sua vestimenta.

28 Porque dizia: Se tão somente tocar nas suas vestes, sararei.

29 E logo se lhe secou a fonte do seu sangue, e sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal.

21 E retornando Jesus de barco para a outra margem, numerosa multidão, uma vez mais, se formou ao seu redor, enquanto estava na praia.

22 Foi quando chegou ali um dos dirigentes da sinagoga local, chamado Jairo. Ao ver Jesus, prostrou-se aos seus pés.

23 E lhe pediu aos prantos e com insistência: “Minha filha pequena está à beira da morte! Vem, impõe tuas mãos sobre ela, para que seja curada e viva”.

24 Então Jesus foi com ele. E uma enorme multidão o acompanhava, apertando-o de todos os lados.

25 E estava por ali certa mulher que, havia doze anos, vinha padecendo de hemorragia.

26 Ela já tinha sofrido demasiado sob os cuidados de vários médicos e gastara tudo o que possuía; porém, em vez de melhorar, ia de mal a pior.

27 Tendo ouvido falar a respeito de Jesus, passou pelo aglomerado de pessoas e conseguiu tocar em seu manto.

28 Pois dizia consigo mesma: “Se eu puder ao menos tocar as suas vestes, ficarei curada”.

29 E, naquele instante, se lhe estancou a hemorragia, e a mulher sentiu em seu

21Jesus entrou novamente no barco e voltou para o outro lado do mar, onde uma grande multidão se juntou ao seu redor na praia.

22Então chegou um dos líderes da sinagoga local, chamado Jairo. Quando viu Jesus, prostrou-se a seus pés e

23suplicou repetidas vezes: “Minha filhinha está morrendo. Por favor, venha e ponha as mãos sobre ela; cure-a para que ela viva!”.

24Jesus foi com ele, e todo o povo o seguiu, apertando-se ao seu redor.

25No meio da multidão estava uma mulher que havia doze anos sofria de hemorragia.

26Tinha passado por muitas dificuldades nas mãos de vários médicos e, ao longo dos anos, gastou tudo que possuía, sem melhorar. Na verdade, havia piorado.

27Tendo ouvido falar de Jesus, aproximou-se por trás dele no meio da multidão e tocou em seu manto,

28pois pensava: “Se eu apenas tocar em seu manto, serei curada”.

29No mesmo instante, a hemorragia parou, e ela sentiu em seu corpo que tinha sido curada da enfermidade.

(Mt 9.18-26; Lc 8.40-56)

21Tendo Jesus voltado de barco para a outra margem, uma grande multidão se reuniu ao seu redor, enquanto ele estava à beira do mar.

22Então chegou ali um dos dirigentes da sinagoga, chamado Jairo. Vendo Jesus, prostrou-se aos seus pés

23e lhe implorou insistentemente: “Minha filhinha está morrendo! Vem, por favor, e impõe as mãos sobre ela, para que seja curada e que viva”.

24Jesus foi com ele. Uma grande multidão o seguia e o comprimia.

25E estava ali certa mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia.

26Ela padecera muito sob o cuidado de vários médicos e gastara tudo o que tinha, mas, em vez de melhorar, piorava.

27Quando ouviu falar de Jesus, chegou por trás dele, no meio da multidão, e tocou em seu manto,

28porque pensava: “Se eu tão somente tocar em seu manto, ficarei curada”.

29Imediatamente cessou sua hemorragia e ela sentiu em seu corpo que estava livre do seu sofrimento.

corpo que estava liberta do seu sofrimento.

30 Jesus, reconhecendo imediatamente que dele saíra poder, virando-se no meio da multidão, perguntou: Quem me tocou nas vestes?

30 E logo Jesus, conhecendo que a virtude de si mesmo saíra, voltou-se para a multidão e disse: Quem tocou nas minhas vestes?

30 No mesmo momento, ao sentir que do seu interior fora liberado poder, Jesus virando-se em meio à multidão, inquiriu: “Quem tocou em meu manto?”

30 Jesus imediatamente percebeu que dele havia saído poder; por isso, virou-se para a multidão e perguntou: “Quem tocou em meu manto?”.

30 No mesmo instante, Jesus percebeu que dele havia saído poder, virou-se para a multidão e perguntou: “Quem tocou em meu manto?”

31 Responderam-lhe seus discípulos: Vês que a multidão te aperta e dizes: Quem me tocou?

31 E disseram-lhe os seus discípulos: Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou?

31 Ao que os discípulos alegaram-lhe: “Vês a multidão que te comprime de todos os lados e perguntas: ‘Quem me tocou?’”.

31 Seus discípulos disseram: “Veja a multidão que o aperta de todos os lados. Como o senhor ainda pergunta: ‘Quem tocou em mim?’”.

31 Responderam os seus discípulos: “Vês a multidão aglomerada ao teu redor e ainda perguntas: ‘Quem tocou em mim?’ ”

32 Ele, porém, olhava ao redor para ver quem fizera isto.

32 E ele olhava em redor, para ver a que isso fizera.

32 No entanto, Jesus continuou olhando ao seu redor, esperando ver quem havia feito aquilo.

32 Jesus, porém, continuou a olhar ao redor para ver quem havia feito aquilo.

32 Mas Jesus continuou olhando ao seu redor para ver quem tinha feito aquilo.

33 Então, a mulher, atemorizada e tremendo, cônscia do que nela se operara, veio, prostrou-se diante dele e declarou-lhe toda a verdade.

33 Então, a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se, e prostrou-se diante dele, e disse-lhe toda a verdade.

33 Então, a mulher, assustada e trêmula, sabendo o que lhe tinha sucedido, aproximou-se e prostrando-se aos seus pés declarou-lhe toda a verdade.

33 Então a mulher, assustada e tremendo pelo que lhe tinha acontecido, veio e, ajoelhando-se diante dele, contou o que havia feito.

33 Então a mulher, sabendo o que lhe tinha acontecido, aproximou-se, prostrou-se aos seus pés e, tremendo de medo, contou-lhe toda a verdade.

34 E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e fica livre do teu mal.

34 E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e sê curada deste teu mal.

34 E Jesus afirmou-lhe: “Minha filha, a tua fé te salvou! Vai-te em paz e estejas liberta do teu sofrimento”.

34 Jesus lhe disse: “Filha, sua fé a curou. Vá em paz. Seu sofrimento acabou”.

34 Então ele lhe disse: “Filha, a sua fé a curou! Vá em paz e fique livre do seu sofrimento”.

A ressurreição da filha de Jairo
Mateus 9.23-26; Lucas 8.49-56

35 Falava ele ainda, quando chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga, a quem disseram: Tua filha já morreu; por que ainda incomodas o Mestre?

35 Estando ele ainda falando, chegaram alguns do principal da sinagoga, a quem disseram: A tua filha está morta; para que enfadas mais o Mestre?

35 Enquanto Jesus ainda estava falando, chegaram algumas pessoas vindas da casa de Jairo, o dirigente da sinagoga, a quem informaram: “Tua filha já está morta! Não adianta mais incomodar o Mestre”.

35 Enquanto Jesus ainda falava com a mulher, chegaram mensageiros da casa de Jairo, o líder da sinagoga, e lhe disseram: “Sua filha morreu. Para que continuar incomodando o mestre?”.

35 Enquanto Jesus ainda estava falando, chegaram algumas pessoas da casa de Jairo, o dirigente da sinagoga. “Sua filha morreu”, disseram eles. “Não precisa mais incomodar o mestre!”

36 Mas Jesus, sem acudir a tais palavras, disse ao chefe da sinagoga: Não temas, crê somente.

36 E Jesus, tendo ouvido essas palavras, disse ao principal da sinagoga: Não temas, crê somente.

36 Mas Jesus não deu atenção àquelas notícias, e voltando-se para o dirigente da sinagoga o encorajou: “Não temas, tão somente continue crendo!”

36 Jesus, porém, ouviu essas palavras e disse a Jairo: “Não tenha medo. Apenas creia”.

36 Não fazendo caso do que eles disseram, Jesus disse ao dirigente da sinagoga: “Não tenha medo; tão somente creia”.

37 Contudo, não permitiu que alguém o acompanhasse, senão Pedro e os irmãos Tiago e João.

37 E não permitiu que alguém o seguisse, a não ser Pedro, e Tiago, e João, irmão de Tiago.

37 E ordenou que ninguém o acompanhasse a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.

37 Então Jesus deteve a multidão e não deixou que ninguém o acompanhasse,

37 E não deixou ninguém segui-lo, senão Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.

38 Chegando à casa do chefe da sinagoga, viu Jesus o alvoroço, os que choravam e os que pranteavam muito.

39 Ao entrar, lhes disse: Por que estais em alvoroço e chorais? A criança não está morta, mas dorme.

40 E riam-se dele. Tendo ele, porém, mandado sair a todos, tomou o pai e a mãe da criança e os que vieram com ele e entrou onde ela estava.

41 Tomando-a pela mão, disse: Talitá cumi!, que quer dizer: Menina, eu te mando, levanta-te!

42 Imediatamente, a menina se levantou e pôs-se a andar; pois tinha doze anos. Então, ficaram todos sobremaneira admirados.

43 Mas Jesus ordenou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e mandou que dessem de comer à menina.

Marcos 6

Jesus prega em Nazaré. É rejeitado pelos seus

Mateus 13.53-58; Lucas 4.16-30

38 E, tendo chegado à casa do principal da sinagoga, viu o alvoroço e os que choravam muito e pranteavam.

39 E, entrando, disse-lhes: Por que vos alvoroçais e chorais? A menina não está morta, mas dorme.

40 E riam-se dele; porém ele, tendo-os feito sair, tomou consigo o pai e a mãe da menina e os que com ele estavam e entrou onde a menina estava deitada.

41 E, tomando a mão da menina, disse-lhe: Talitá cumi, que, traduzido, é: Menina, a ti te digo: levanta-te.

42 E logo a menina se levantou e andava, pois já tinha doze anos; e assombraram-se com grande espanto.

43 E mandou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e disse que lhe dessem de comer.

Marcos 6

Jesus retira-se para Nazaré

(Mt 13.53-58; Lc 4.16-30)

38 Assim que chegaram à casa do dirigente da sinagoga, Jesus observou grande agitação, com muitas pessoas consternadas, chorando e se lamentando em alta voz.

39 Ao entrar na casa lhes questionou: “Por que estais em alvoroço e pranteais? A criança não morreu, mas está dormindo!”

40 E todos ali menosprezaram o juízo feito por Jesus. Ele, contudo, mandou que saíssem, chamou para perto de si o pai e a mãe da criança, bem como os discípulos que estavam em sua companhia, e adentrou o recinto onde jazia a criança.

41 Então, pegando na mão da menina, ordenou em aramaico: “Talitha koum!”, que significa “Filhinha! Eu te ordeno, levanta-te!”.

42 E no mesmo instante, a menina que tinha doze anos de idade, ergueu-se do leito e começou a andar. Diante disso, todos ficaram assombrados.

43 Então Jesus lhes recomendou expressamente para que nenhuma outra pessoa viesse a saber do que haviam presenciado. E mandou que dessem algo de comer à menina.

Marcos 6

Jesus retira-se para Nazaré

exceto Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.

38Quando chegaram à casa do líder da sinagoga, Jesus viu um grande tumulto, com muito choro e lamentação.

39Então entrou e perguntou: “Por que todo esse tumulto e choro? A criança não morreu; está apenas dormindo”.

40A multidão riu de Jesus. Ele, porém, fez todos saírem e levou o pai e a mãe da menina e os três discípulos para o quarto onde ela estava deitada.

41Segurando-a pela mão, disse-lhe: “*Talita cumi!”,* que quer dizer “Menina, levante-se!”.

42A menina, que tinha doze anos, levantou-se de imediato e começou a andar. Todos ficaram muito admirados.

43Jesus deu ordens claras para que não contassem a ninguém o que havia acontecido e depois mandou que dessem alguma coisa para a menina comer.

Marcos 6

Jesus é rejeitado em Nazaré

38Quando chegaram à casa do dirigente da sinagoga, Jesus viu um alvoroço, com gente chorando e se lamentando em alta voz.

39Então entrou e lhes disse: “Por que todo este alvoroço e lamento? A criança não está morta, mas dorme”.

40Mas todos começaram a rir de Jesus. Ele, porém, ordenou que eles saíssem, tomou consigo o pai e a mãe da criança e os discípulos que estavam com ele e entrou onde se encontrava a criança.

41Tomou-a pela mão e lhe disse: “Talita cumi!”, que significa “menina, eu ordeno a você, levante-se!”.

42Imediatamente a menina, que tinha doze anos de idade, levantou-se e começou a andar. Isso os deixou atônitos.

43Ele deu ordens expressas para que não dissessem nada a ninguém e mandou que dessem a ela alguma coisa para comer.

Marcos 6

Um Profeta sem Honra

(Mt 13.53-58)

1 Tendo Jesus partido dali, foi para a sua terra, e os seus discípulos o acompanharam.

2 Chegando o sábado, passou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se maravilhavam, dizendo: Donde vêm a este estas coisas? Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos?

3 Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não vivem aqui entre nós suas irmãs? E escandalizavam-se nele.

4 Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa.

5 Não pôde fazer ali nenhum milagre, senão curar uns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.

6 Admirou-se da incredulidade deles. Contudo, percorria as aldeias circunvizinhas, a ensinar.

As instruções para os doze
Mateus 10.5-15; Lucas 9.1-6

7 Chamou Jesus os doze e passou a enviá-los de dois a dois, dando-lhes autoridade sobre os espíritos imundos.

1 E, partindo dali, chegou à sua terra, e os seus discípulos o seguiram.

2 E, chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se admiravam, dizendo: De onde lhe vêm essas coisas? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos?

3 Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, e de José, e de Judas, e de Simão? E não estão aqui conosco suas irmãs? E escandalizavam-se nele.

4 E Jesus lhes dizia: Não há profeta sem honra, senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa.

5 E não podia fazer ali obras maravilhosas; somente curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.

6 E estava admirado da incredulidade deles. E percorreu as aldeias vizinhas, ensinando.

7 Chamou a si os doze, e começou a enviá-los de dois a dois, e deu-lhes poder sobre os espíritos imundos,

1 Então, partiu Jesus dali e foi para sua terra natal, na companhia dos seus discípulos.

2 Com a chegada do sábado, começou a ensinar na sinagoga local, e muitos dos que o escutavam ficavam admirados e exclamavam: "De onde lhe vem tudo isto? E que sabedoria é esta que lhe foi outorgada?

3 Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não convivem conosco suas irmãs?" E ficaram escandalizados por causa dele.

4 Contudo Jesus lhes afirmou: "Somente em sua própria terra, junto aos seus parentes e em sua própria casa, é que um profeta não é devidamente honrado".

5 E, por isso, não podia realizar ali nenhum milagre, com exceção feita a alguns doentes, que ao impor de suas mãos foram curados.

6 E perplexo com a falta de fé por parte dos seus, passou a percorrer os povoados vizinhos e os ensinava.

Jesus envia os Doze em Missão

7 Convocou então os Doze para junto de si e os enviou de dois em dois, concedendo-lhes autoridade sobre os espíritos imundos.

1Jesus deixou essa região e voltou com seus discípulos para Nazaré, cidade onde tinha morado.

2No sábado seguinte, começou a ensinar na sinagoga, e muitos dos que o ouviam se admiraram e perguntavam: "De onde vem tanta sabedoria e poder para realizar esses milagres?

3Não é esse o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? Suas irmãs moram aqui, entre nós". E sentiam-se muito ofendidos.

4Então Jesus lhes disse: "Um profeta recebe honra em toda parte, menos em sua cidade e entre seus parentes e sua própria família".

5Por isso, não pôde realizar milagres ali, exceto pôr as mãos sobre alguns enfermos e curá-los.

6E ficou admirado com a incredulidade daquele povo.

Jesus envia os doze apóstolos

Então Jesus percorreu diversos povoados, ensinando a seus moradores.

7Reuniu os Doze e começou a enviá-los de dois em dois, dando-lhes autoridade para expulsar espíritos impuros.

1Jesus saiu dali e foi para a sua cidade, acompanhado dos seus discípulos.

2Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga, e muitos dos que o ouviam ficavam admirados. "De onde lhe vêm estas coisas?", perguntavam eles. "Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E estes milagres que ele faz?

3Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? Não estão aqui conosco as suas irmãs?" E ficavam escandalizados por causa dele.

4Jesus lhes disse: "Só em sua própria terra, entre seus parentes e em sua própria casa, é que um profeta não tem honra".

5E não pôde fazer ali nenhum milagre, exceto impor as mãos sobre alguns doentes e curá-los.

6E ficou admirado com a incredulidade deles.

Jesus Envia os Doze
(Mt 10.1,5-14; Lc 9.1-6)

Então Jesus passou a percorrer os povoados, ensinando.

7Chamando os Doze para junto de si, enviou-os de dois em dois e deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos.

8 Ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, exceto um bordão; nem pão, nem alforje, nem dinheiro;

9 que fossem calçados de sandálias e não usassem duas túnicas.

10 E recomendou-lhes: Quando entrardes nalguma casa, permanecei aí até vos retirardes do lugar.

11 Se nalgum lugar não vos receberem nem vos ouvirem, ao sairdes dali, sacudi o pó dos pés, em testemunho contra eles.

12 Então, saindo eles, pregavam ao povo que se arrependesse;

13 expeliam muitos demônios e curavam numerosos enfermos, ungindo-os com óleo.

A morte de João Batista
Mateus 14.1-12; Lucas 9.7-9

14 Chegou isto aos ouvidos do rei Herodes, porque o nome de Jesus já se tornara notório; e alguns diziam: João Batista ressuscitou dentre os mortos, e, por isso, nele operam forças miraculosas.

15 Outros diziam: É Elias; ainda outros: É profeta como um dos profetas.

8 e ordenou-lhes que nada tomassem para o caminho, senão um bordão; nem alforje, nem pão, nem dinheiro no cinto;

9 mas que calçassem sandálias e que não vestissem duas túnicas.

10 E dizia-lhes: Na casa em que entrardes, ficai nela até partirdes dali.

11 E, quando alguns vos não receberem, nem vos ouvirem, saindo dali, sacudi o pó que estiver debaixo dos vossos pés, em testemunho contra eles. Em verdade vos digo que haverá mais tolerância no Dia do Juízo para Sodoma e Gomorra do que para os daquela cidade.

12 E, saindo eles, pregavam ao povo que se arrependesse.

13 E expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam.

A morte de João Batista
(Mt 14.1-12; Lc 3.19-20;9.7-9)

14 E ouviu isso o rei Herodes (porque o nome de Jesus se tornara notório) e disse: João, o que batizava, ressuscitou dos mortos, e por isso estas maravilhas operam nele.

15 Outros diziam: É Elias. E diziam outros: É um profeta ou como um dos profetas.

8 E determinou que nada levassem pelo caminho, a não ser um cajado somente; nem pão, nem mochila de viagem, nem dinheiro em seus cintos.

9 Que andassem calçados com sandálias, mas não carregassem duas túnicas.

10 E recomendou-lhes: "Sempre que entrardes em uma casa, nela permanecei até vos retirardes de lá.

11 Contudo, se alguma aldeia não vos receber nem vos quiser ouvir, ao partirdes desse lugar, sacudi a poeira de debaixo de vossos pés como testemunho contra eles".

12 Eles partiram e pregavam que todos se arrependessem.

13 E expulsavam muitos demônios; ungiam com óleo a inúmeros doentes e os curavam.

A morte de João Batista

14 E essas notícias chegaram aos ouvidos do rei Herodes, porquanto o nome de Jesus já havia se tornado célebre. Algumas pessoas estavam comentando: "João Batista ressuscitou dos mortos! Essa deve ser a razão pela qual através dele se operam poderes milagrosos".

15 Entretanto, outros alegavam: "Ele é Elias!". E ainda outros declaravam: "Ele é profeta, como um daqueles profetas do passado".

8Instruiu-os a não levar coisa alguma na viagem, exceto um cajado. Não poderiam levar alimento, nem bolsa de viagem, nem dinheiro.

9Poderiam calçar sandálias, mas não levar uma muda de roupa extra.

10Disse ele: "Onde quer que forem, fiquem na mesma casa até partirem da cidade.

11Mas, se algum povoado se recusar a recebê-los ou a ouvi-los, ao saírem, sacudam a poeira dos pés como sinal de reprovação".

12Então eles partiram, dizendo a todos que encontravam que se arrependessem.

13Expulsaram muitos demônios e curaram muitos enfermos, ungindo-os com óleo.

A morte de João Batista

14Logo o rei Herodes ouviu falar de Jesus, pois todos comentavam a seu respeito. Alguns diziam: "João Batista ressuscitou dos mortos. Por isso tem poder para fazer esses milagres".

15Outros diziam: "É Elias". Ainda outros diziam: "É um profeta, como os profetas de antigamente".

8Estas foram as suas instruções: "Não levem nada pelo caminho, a não ser um bordão. Não levem pão, nem saco de viagem, nem dinheiro em seus cintos;

9calcem sandálias, mas não levem túnica extra;

10sempre que entrarem numa casa, fiquem ali até partirem;

11e, se algum povoado não os receber nem os ouvir, sacudam a poeira dos seus pés quando saírem de lá, como testemunho contra eles".

12Eles saíram e pregaram ao povo que se arrependesse.

13Expulsavam muitos demônios e ungiam muitos doentes com óleo e os curavam.

João Batista é Decapitado
(Mt 14.1-12)

14O rei Herodes ouviu falar dessas coisas, pois o nome de Jesus havia se tornado bem conhecido. Algumas pessoas estavam dizendo: "João Batista ressuscitou dos mortos! Por isso estão operando nele poderes milagrosos".

15Outros diziam: "Ele é Elias". E ainda outros afirmavam: "Ele é um profeta, como um dos antigos profetas".

16 Herodes, porém, ouvindo isto, disse: É João, a quem eu mandei decapitar, que ressurgiu.

17 Porque o mesmo Herodes, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe (porquanto Herodes se casara com ela), mandara prender a João e atá-lo no cárcere.

18 Pois João lhe dizia: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão.

19 E Herodias o odiava, querendo matá-lo, e não podia.

20 Porque Herodes temia a João, sabendo que era homem justo e santo, e o tinha em segurança. E, quando o ouvia, ficava perplexo, escutando-o de boa mente.

21 E, chegando um dia favorável, em que Herodes no seu aniversário natalício dera um banquete aos seus dignitários, aos oficiais militares e aos principais da Galiléia,

22 entrou a filha de Herodias e, dançando, agradou a Herodes e aos seus convivas. Então, disse o rei à jovem: Pede-me o que quiseres, e eu to darei.

16 Herodes, porém, ouvindo isso, disse: Este é João, que mandei degolar; ressuscitou dos mortos.

17 Porquanto o mesmo Herodes mandara prender a João e encerrá-lo manietado no cárcere, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão, porquanto tinha casado com ela.

18 Pois João dizia a Herodes: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão.

19 E Herodias o espiava e queria matá-lo, mas não podia;

20 porque Herodes temia a João, sabendo que era varão justo e santo; e guardava-o com segurança e fazia muitas coisas, atendendo-o, e de boa vontade o ouvia.

21 E, chegando uma ocasião favorável em que Herodes, no dia do seu aniversário, dava uma ceia aos grandes, e tribunos, e príncipes da Galileia,

22 entrou a filha da mesma Herodias, e dançou, e agradou a Herodes e aos que estavam com ele à mesa. Disse, então, o rei à jovem: Pede-me o que quiseres, e eu to darei.

16 Mas quando Herodes tomou conhecimento do que se comentava, exclamou: "João, a quem mandei decapitar, ressuscitou dos mortos!".

17 Porque o próprio Herodes havia expedido as ordens para que prendessem João e o acorrentassem no cárcere por influência de Herodias, esposa de Filipe, seu irmão, com a qual viera a se casar.

18 Pois, na ocasião, João havia admoestado a Herodes: "Não te é lícito viver com a mulher do teu irmão!".

19 E por esse motivo Herodias o odiava e tencionava matá-lo. Contudo não conseguia realizar seu intento.

20 Porquanto Herodes temia a João, e sabedor de que era um homem justo e santo, o protegia. E quando o ouvia ficava admirado, e o escutava com prazer.

21 Finalmente Herodias teve a ocasião oportuna que ansiava. No dia do aniversário dele, Herodes ofereceu um banquete aos seus líderes mais destacados, aos comandantes militares e às principais personalidades da Galiléia.

22 E aconteceu que a filha de Herodias se apresentou dançando e muito agradou a Herodes e aos convidados. Então, o rei brindou a jovem: "Pede-me o que desejares, e eu te darei!".

16Quando Herodes ouviu falar de Jesus, disse: "João, o homem a quem decapitei, voltou dos mortos!".

17O rei havia mandado prender e encarcerar João para agradar Herodias. Ela era esposa de seu irmão, Filipe, mas Herodes tinha se casado com ela.

18João dizia a Herodes: "É contra a lei que o senhor viva com a esposa de seu irmão".

19Por isso Herodias guardava rancor de João e queria matá-lo, mas não podia fazê-lo,

20pois Herodes o respeitava e o protegia, sabendo que ele era um homem justo e santo. Herodes ficava muito perturbado sempre que falava com João, mas mesmo assim gostava de ouvi-lo.

21Finalmente, no aniversário de Herodes, Herodias teve a oportunidade que procurava. Ele deu uma festa para os membros do alto escalão do governo, para seus oficiais militares e para os cidadãos mais importantes da Galileia.

22Sua filha, também chamada Herodias, entrou e apresentou uma dança que agradou muito Herodes e seus convidados. "Peça-me qualquer coisa que deseje, e eu lhe darei", disse o rei à moça.

16Mas, quando Herodes ouviu essas coisas, disse: "João, o homem a quem decapitei, ressuscitou dos mortos!"

17Pois o próprio Herodes tinha dado ordens para que prendessem João, o amarrassem e o colocassem na prisão, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão, com a qual se casara.

18Porquanto João dizia a Herodes: "Não te é permitido viver com a mulher do teu irmão".

19Assim, Herodias o odiava e queria matá-lo. Mas não podia fazê-lo,

20porque Herodes temia João e o protegia, sabendo que ele era um homem justo e santo; e, quando o ouvia, ficava perplexo. Mesmo assim gostava de ouvi-lo.

21Finalmente Herodias teve uma ocasião oportuna. No seu aniversário, Herodes ofereceu um banquete aos seus líderes mais importantes, aos comandantes militares e às principais personalidades da Galileia.

22Quando a filha de Herodias entrou e dançou, agradou a Herodes e aos convidados. O rei disse à jovem: "Peça-me qualquer coisa que você quiser, e eu darei".

23 E jurou-lhe: Se pedires mesmo que seja a metade do meu reino, eu ta darei.

24 Saindo ela, perguntou a sua mãe: Que pedirei? Esta respondeu: A cabeça de João Batista.

25 No mesmo instante, voltando apressadamente para junto do rei, disse: Quero que, sem demora, me dês num prato a cabeça de João Batista.

26 Entristeceu-se profundamente o rei; mas, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, não lha quis negar.

27 E, enviando logo o executor, mandou que lhe trouxessem a cabeça de João. Ele foi, e o decapitou no cárcere,

28 e, trazendo a cabeça num prato, a entregou à jovem, e esta, por sua vez, a sua mãe.

29 Os discípulos de João, logo que souberam disto, vieram, levaram-lhe o corpo e o depositaram no túmulo.

A primeira multiplicação de pães e peixes

Mateus 14.13-21; Lucas 9.10-17; João 6.1-14

30 Voltaram os apóstolos à presença de Jesus e lhe relataram tudo quanto haviam feito e ensinado.

31 E ele lhes disse: Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto; porque

23 E jurou-lhe, dizendo: Tudo o que me pedires te darei, até metade do meu reino.

24 E, saindo ela, perguntou à sua mãe: Que pedirei? E ela disse: A cabeça de João Batista.

25 E, entrando apressadamente, pediu ao rei, dizendo: Quero que, imediatamente, me dês num prato a cabeça de João Batista.

26 E o rei entristeceu-se muito; todavia, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, não lha quis negar.

27 E, enviando logo o rei o executor, mandou que lhe trouxessem ali a cabeça de João. E ele foi e degolou-o na prisão.

28 E trouxe a cabeça num prato e deu-a à jovem, e esta a deu à sua mãe.

29 E os seus discípulos, tendo ouvido isso, foram, tomaram o seu corpo e o puseram num sepulcro.

A primeira multiplicação dos pães e peixes

(Mt 14.13-21; Lc 9.10-17; Jo 6.1-14)

30 E os apóstolos ajuntaram-se a Jesus e contaram-lhe tudo, tanto o que tinham feito como o que tinham ensinado.

31 E ele disse-lhes: Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco.

23 E sob juramento lhe assegurou: “Se pedires, ainda que seja a metade do meu reino, eu te darei!”.

24 Diante disso, saiu a moça e consultou sua mãe: “O que devo pedir?” Ao que ela recomendou: “A cabeça de João Batista!”.

25 Sem demora, retornando imediatamente à presença do rei, formalizou seu pedido: “Quero que me dês agora mesmo a cabeça de João Batista sobre um prato!”.

26 Então, grande angústia sobreveio ao rei, mas devido ao juramento que fizera e aos convivas que se reclinavam ao redor da sua mesa, não quis deixar de atendê-la.

27 Mandou, portanto, imediatamente um carrasco com ordens para trazer a cabeça de João. O executor foi e decapitou João na prisão.

28 E, trazendo a cabeça de João sobre um prato, a entregou à jovem, e esta, em seguida, a ofereceu à sua mãe.

29 Assim que souberam do fato, os discípulos de João foram até lá, resgataram o corpo e o depositaram em um sepulcro.

A primeira multiplicação dos pães e peixes

30 Retornaram os apóstolos e reuniram-se com Jesus para lhe relatar tudo quanto haviam realizado e ensinado.

31 Então convidou-lhes Jesus: “Vinde somente vós comigo, para um lugar

23E prometeu, sob juramento: “Eu lhe darei o que pedir, até metade do meu reino!”.

24Ela saiu e perguntou à mãe: “O que devo pedir?”. A mãe lhe disse: “Peça a cabeça de João Batista!”.

25A moça voltou depressa ao rei e disse: “Quero a cabeça de João Batista agora mesmo num prato!”.

26O rei muito se entristeceu com isso, mas, por causa do juramento que havia feito na frente dos convidados, não pôde negar o pedido.

27Assim, enviou no mesmo instante um carrasco com ordens de cortar a cabeça de João e trazê-la. Ele decapitou João na prisão,

28trouxe a cabeça num prato e a entregou à moça, que a levou à sua mãe.

29Quando os discípulos de João souberam o que havia acontecido, foram buscar o corpo e o colocaram numa sepultura.

A primeira multiplicação dos pães

30Os apóstolos voltaram de sua missão e contaram a Jesus tudo que tinham feito e ensinado.

31Jesus lhes disse: “Vamos sozinhos até um lugar tranquilo para descansar um

23E prometeu-lhe sob juramento: “Seja o que for que me pedir, eu darei, até a metade do meu reino”.

24Ela saiu e disse à sua mãe: “Que pedirei?” “A cabeça de João Batista”, respondeu ela.

25Imediatamente a jovem apressou-se em apresentar-se ao rei com o pedido: “Desejo que me dês agora mesmo a cabeça de João Batista num prato”.

26O rei ficou aflito, mas, por causa do seu juramento e dos convidados, não quis negar o pedido à jovem.

27Enviou, pois, imediatamente um carrasco com ordens para trazer a cabeça de João. O homem foi, decapitou João na prisão

28e trouxe sua cabeça num prato. Ele a entregou à jovem, e esta a deu à sua mãe.

29Tendo ouvido isso, os discípulos de João vieram, levaram o seu corpo e o colocaram num túmulo.

A Primeira Multiplicação dos Pães

(Mt 14.13-21; Lc 9.10-17; Jo 6.1-15)

30Os apóstolos reuniram-se a Jesus e lhe relataram tudo o que tinham feito e ensinado.

31Havia muita gente indo e vindo, ao ponto de eles não terem tempo para

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
eles não tinham tempo nem para comer, visto serem numerosos os que iam e vinham.	Porque havia muitos que iam, e vinham, e não tinham tempo para comer.	deserto, e descansai um pouco". Pois, a multidão dos que chegavam e partiam era tão grande que eles sequer tinham tempo para comer.	pouco", pois tanta gente ia e vinha que eles não tinham tempo nem para comer.	comer. Jesus lhes disse: "Venham comigo para um lugar deserto e descansem um pouco".
32 Então, foram sós no barco para um lugar solitário.	32 E foram sós num barco para um lugar deserto.	32 E saindo de barco foram para um local despovoado.	32Então saíram de barco para um lugar isolado, a fim de ficarem a sós.	32Então eles se afastaram num barco para um lugar deserto.
33 Muitos, porém, os viram partir e, reconhecendo-os, correram para lá, a pé, de todas as cidades, e chegaram antes deles.	33 E a multidão viu-os partir, e muitos os conheceram, e correram para lá, a pé, de todas as cidades, e ali chegaram primeiro do que eles, e aproximavam-se deles.	33 Entretanto, muitos dos que os viram retirar-se, tendo-os reconhecido, saíram correndo a pé de todas as cidades e chegaram lá antes deles.	33Contudo, muitos os reconheceram e os viram partir, e pessoas de várias cidades correram e chegaram antes deles.	33Mas muitos dos que os viram retirar-se, tendo-os reconhecido, correram a pé de todas as cidades e chegaram lá antes deles.
34 Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E passou a ensinar-lhes muitas coisas.	34 E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas.	34 Quando Jesus desceu do barco e observou aquele enorme ajuntamento de pessoas, sentiu compaixão por elas, porquanto eram como ovelhas sem pastor. E, sem demora, passou a ministrar-lhes muitas orientações.	34Quando Jesus saiu do barco, viu a grande multidão e teve compaixão dela, pois eram como ovelhas sem pastor. Então começou a lhes ensinar muitas coisas.	34Quando Jesus saiu do barco e viu uma grande multidão, teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Então começou a ensinar-lhes muitas coisas.
35 Em declinando a tarde, vieram os discípulos a Jesus e lhe disseram: É deserto este lugar, e já avançada a hora;	35 E, como o dia fosse já muito adiantado, os seus discípulos se aproximaram dele e lhe disseram: O lugar é deserto, e o dia está já muito adiantado;	35 Com o passar das horas, o final da tarde estava chegando, e por isso, os discípulos se aproximaram de Jesus e avisaram: "Este lugar é deserto e a hora já muito avançada!	35Ao entardecer, os discípulos foram até ele e disseram: "Este lugar é isolado, e já está tarde.	35Já era tarde e, por isso, os seus discípulos aproximaram-se dele e disseram: "Este é um lugar deserto, e já é tarde.
36 despede-os para que, passando pelos campos ao redor e pelas aldeias, comprem para si o que comer.	36 despede-os, para que vão aos campos e aldeias circunvizinhas e comprem pão para si, porque não têm o que comer.	36 Despede, pois, a multidão para que possam ir aos campos e povoados vizinhos comprar para si o que comer".	36Mande as multidões embora, para que possam ir aos campos e povoados vizinhos e comprar algo para comer".	36Manda embora o povo para que possa ir aos campos e povoados vizinhos comprar algo para comer".
37 Porém ele lhes respondeu: Dai-lhes vós mesmos de comer. Disseram-lhe: Iremos comprar duzentos denários de pão para lhes dar de comer?	37 Ele, porém, respondendo, lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram-lhe: Iremos nós e compraremos duzentos dinheiros de pão para lhes darmos de comer?	37 Jesus porém os instruiu: "Provede-lhes vós mesmos de comer". Ao que lhe replicaram: "Devemos ir e comprar cerca de duzentos denários de pão para dar-lhes de comer?"	37Jesus, porém, disse: "Providenciem vocês mesmos alimento para eles". "Precisaríamos de muito dinheiro para comprar comida para todo esse povo!", responderam.	37Ele, porém, respondeu: "Deem-lhes vocês algo para comer". Eles lhe disseram: "Isto exigiria duzentos denários! Devemos gastar tanto dinheiro em pão e dar-lhes de comer?"
38 E ele lhes disse: Quantos pães tendes? Ide ver! E, sabendo-o eles, responderam: Cinco pães e dois peixes.	38 E ele disse-lhes: Quantos pães tendes? Ide ver. E, sabendo-o eles, disseram: Cinco pães e dois peixes.	38 Mas Jesus lhes indaga: "Quantos pães tendes? Ide verificar!". E tendo-se informado, comunicaram: "Cinco pães e dois peixes".	38"Quantos pães vocês têm?", perguntou ele. "Vão verificar." Eles voltaram e informaram: "Cinco pães e dois peixes".	38Perguntou ele: "Quantos pães vocês têm? Verifiquem". Quando ficaram sabendo, disseram: "Cinco pães e dois peixes".

39 Então, Jesus lhes ordenou que todos se assentassem, em grupos, sobre a relva verde.

40 E o fizeram, repartindo-se em grupos de cem em cem e de cinqüenta em cinqüenta.

41 Tomando ele os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos ao céu, os abençoou; e, partindo os pães, deu-os aos discípulos para que os distribuíssem; e por todos repartiu também os dois peixes.

42 Todos comeram e se fartaram;

43 e ainda recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe.

44 Os que comeram dos pães eram cinco mil homens.

Jesus anda por sobre o mar
Mateus 14.22-33; João 6.16-21

45 Logo a seguir, compeliu Jesus os seus discípulos a embarcar e passar adiante para o outro lado, a Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

46 E, tendo-os despedido, subiu ao monte para orar.

47 Ao cair da tarde, estava o barco no meio do mar, e ele, sozinho em terra.

39 E ordenou-lhes que fizessem assentar a todos, em grupos, sobre a erva verde.

40 E assentaram-se repartidos de cem em cem e de cinquenta em cinquenta.

41 E, tomando ele os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, e abençoou, e partiu os pães, e deu-os aos seus discípulos para que os pusessem diante deles. E repartiu os dois peixes por todos.

42 E todos comeram e ficaram fartos,

43 e levantaram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe.

44 E os que comeram os pães eram quase cinco mil homens.

Jesus anda por cima do mar
(Mt 14.22-36; Jo 6.15-21)

45 E logo obrigou os seus discípulos a subir para o barco, e passar adiante, para o outro lado, a Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

46 E, tendo-os despedido, foi ao monte para orar.

47 E, sobrevindo a tarde, estava o barco no meio do mar, e ele, sozinho em terra.

39 Então Jesus determinou-lhes que fizessem com que todo o povo se acomodasse em grupos, reclinados sobre a relva verde do campo.

40 E assim o fizeram, assentando-se em grupos de cem em cem e de cinquenta em cinquenta.

41 E, tomando Ele os cinco pães e os dois peixes, elevou os olhos ao céu, rendeu graças e partiu os pães. A seguir, os entregou aos seus discípulos para que os servissem ao povo. Da mesma maneira repartiu os dois peixes entre toda a multidão ali reunida.

42 Todas as pessoas comeram à vontade e ficaram satisfeitas.

43 Os discípulos ainda recolheram doze cestos repletos de pedaços de pão e de peixe.

44 E foram alimentados cinco mil homens naquele dia.

Jesus anda por cima do mar

45 Logo em seguida, insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e seguissem adiante dele para Betsaida, enquanto Ele se despedia do povo.

46 Tendo-o despedido, subiu a um monte para orar.

47 Chegando a noite, o barco estava no meio do mar, e Jesus encontrava-se sozinho em terra.

39Então Jesus ordenou que fizessem a multidão sentar-se em grupos na grama verde.

40Assim, eles se sentaram em grupos de cinquenta e de cem.

41Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, olhou para o céu e os abençoou. Então, à medida que ia partindo os pães, entregava-os aos discípulos para que os distribuíssem ao povo. Também dividiu os peixes para que todos recebessem uma porção.

42Todos comeram à vontade,

43e os discípulos recolheram doze cestos com os pães e peixes que sobraram.

44Os que comeram foram cinco mil homens.

Jesus anda sobre o mar

45Logo em seguida, Jesus insistiu com seus discípulos que voltassem ao barco e atravessassem o mar até Betsaida, enquanto ele mandava o povo para casa.

46Depois de se despedir de todos, subiu sozinho ao monte para orar.

47Durante a noite, os discípulos estavam no barco, no meio do mar, e Jesus, sozinho em terra.

39Então Jesus ordenou que fizessem todo o povo assentar-se em grupos na grama verde.

40Assim, eles se assentaram em grupos de cem e de cinquenta.

41Tomando os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, deu graças e partiu os pães. Em seguida, entregou-os aos seus discípulos para que os servissem ao povo. E também dividiu os dois peixes entre todos eles.

42Todos comeram e ficaram satisfeitos,

43e os discípulos recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe.

44Os que comeram foram cinco mil homens.

Jesus Anda sobre as Águas
(Mt 14.22-36; Jo 6.16-24)

45Logo em seguida, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

46Tendo-a despedido, subiu a um monte para orar.

47Ao anoitecer, o barco estava no meio do mar, e Jesus se achava sozinho em terra.

48 E, vendo-os em dificuldade a remar, porque o vento lhes era contrário, por volta da quarta vigília da noite, veio ter com eles, andando por sobre o mar; e queria tomar-lhes a dianteira.

49 Eles, porém, vendo-o andar sobre o mar, pensaram tratar-se de um fantasma e gritaram.

50 Pois todos ficaram aterrados à vista dele. Mas logo lhes falou e disse: Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!

51 E subiu para o barco para estar com eles, e o vento cessou. Ficaram entre si atônitos,

52 porque não haviam compreendido o milagre dos pães; antes, o seu coração estava endurecido.

Jesus em Genesaré
Mateus 14.34-36

53 Estando já no outro lado, chegaram a terra, em Genesaré, onde aportaram.

54 Saindo eles do barco, logo o povo reconheceu Jesus;

55 e, percorrendo toda aquela região, traziam em leitos os enfermos, para onde ouviam que ele estava.

56 Onde quer que ele entrasse nas aldeias, cidades ou campos, punham os enfermos nas praças, rogando-lhe que os deixasse

48 E, vendo que se fatigavam a remar, porque o vento lhes era contrário, perto da quarta vigília da noite, aproximou-se deles, andando sobre o mar, e queria passar adiante deles,

49 mas, quando eles o viram andar sobre o mar, pensaram que era um fantasma e deram grandes gritos.

50 Porque todos o viram e perturbaram-se; mas logo falou com eles e disse-lhes: Tende bom ânimo, sou eu; não temais.

51 E subiu para o barco para estar com eles, e o vento se aquietou; e, entre si, ficaram muito assombrados e maravilhados,

52 pois não tinham compreendido o milagre dos pães; antes, o seu coração estava endurecido.

53 E, quando já estavam no outro lado, dirigiram-se à terra de Genesaré e ali atracaram.

54 E, saindo eles do barco, logo o reconheceram;

55 e, percorrendo toda a terra em redor, começaram a trazer em leitos, onde quer que sabiam que ele estava, os que se achavam enfermos.

56 E, onde quer que entrava, ou em cidade, ou em aldeias, ou no campo, apresentavam os enfermos nas praças e

48 Ele notou que os discípulos remavam com dificuldade, pois o vento soprava contra eles. Em plena madrugada, Jesus vinha na direção deles, andando sobre o mar; e já estava prestes a passar por eles.

49 Assim que o viram caminhando sobre as águas, logo pensaram se tratar de um fantasma. E por isso gritaram.

50 Pois todos o tinham visto e ficaram apavorados. Contudo, Jesus lhes anunciou: “Tende coragem! Sou Eu! Não tenhais medo!”.

51 Então logo subiu no barco para junto deles, e o vento se acalmou; e eles ficaram pasmos.

52 Afinal, eles nem tinham entendido o milagre dos pães, porquanto seus corações se mantinham endurecidos.

Muitos creram e foram curados

53 Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré e ali aportaram.

54 Logo que desembarcaram o povo reconheceu Jesus.

55 Multidões viajavam por toda aquela região, levando seus enfermos em macas, para onde ouviam que Ele estava.

56 E onde quer que Ele fosse ministrar, povoados, cidades ou campos, a população trazia os doentes para as

48Ele viu que estavam em apuros, remando com força e lutando contra o vento e as ondas. Por volta das três da madrugada, Jesus foi até eles caminhando sobre o mar. Sua intenção era passar por eles,

49mas, quando o avistaram caminhando sobre as águas, gritaram de pavor, pensando que fosse um fantasma.

50Ficaram todos aterrorizados ao vê-lo. Imediatamente, porém, Jesus lhes disse: “Não tenham medo! Coragem, sou eu!”.

51Em seguida, subiu no barco e o vento parou. Os discípulos ficaram admirados,

52pois ainda não tinham entendido o milagre dos pães. O coração deles estava endurecido.

Jesus cura os enfermos

53Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré. Levaram o barco até a margem

54e desceram. As pessoas reconheceram Jesus assim que o viram.

55Quando ouviam que Jesus estava em algum lugar, corriam por toda a região, levando os enfermos em macas para onde sabiam que ele estava.

56Aonde quer que ele fosse — aos povoados, às cidades ou aos campos ao redor —, levavam os enfermos para as

48Ele viu os discípulos remando com dificuldade, porque o vento soprava contra eles. Alta madrugada, Jesus dirigiu-se a eles, andando sobre o mar; e estava já a ponto de passar por eles.

49Quando o viram andando sobre o mar, pensaram que fosse um fantasma. Então gritaram,

50pois todos o tinham visto e ficaram aterrorizados. Mas Jesus imediatamente lhes disse: “Coragem! Sou eu! Não tenham medo!”

51Então subiu no barco para junto deles, e o vento se acalmou; e eles ficaram atônitos,

52pois não tinham entendido o milagre dos pães. O coração deles estava endurecido.

53Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré e ali amarraram o barco.

54Logo que desembarcaram, o povo reconheceu Jesus.

55Eles percorriam toda aquela região e levavam os doentes em macas para onde ouviam que ele estava.

56E aonde quer que ele fosse, povoados, cidades ou campos, levavam os doentes para as praças. Suplicavam-lhe que

tocar ao menos na orla da sua veste; e quantos a tocavam saíam curados.

Marcos 7

Jesus e a tradição dos anciãos. O que contamina o homem

Mateus 15.1-20

1 Ora, reuniram-se a Jesus os fariseus e alguns escribas, vindos de Jerusalém.

2 E, vendo que alguns dos discípulos dele comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar

3 (pois os fariseus e todos os judeus, observando a tradição dos anciãos, não comem sem lavar cuidadosamente as mãos;

4 quando voltam da praça, não comem sem se aspergirem; e há muitas outras coisas que receberam para observar, como a lavagem de copos, jarros e vasos de metal [e camas]),

5 interpelaram-no os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus discípulos de conformidade com a tradição dos anciãos, mas comem com as mãos por lavar?

6 Respondeu-lhes: Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

rogavam-lhe que os deixasse tocar ao menos na orla da sua veste, e todos os que lhe tocavam saravam.

Marcos 7

A tradição dos anciãos

(Mt 15.1-20)

1 E reuniram-se em volta dele os fariseus e alguns dos escribas que tinham vindo de Jerusalém.

2 E, vendo que alguns dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar, os repreendiam.

3 Porque os fariseus e todos os judeus, conservando a tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos muitas vezes;

4 e, quando voltam do mercado, se não se lavarem, não comem. E muitas outras coisas há que receberam para observar, como lavar os copos, e os jarros, e os vasos de metal, e as camas.

5 Depois, perguntaram-lhe os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem com as mãos por lavar?

6 E ele, respondendo, disse-lhes: Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

praças. E imploravam-lhe que pudessem ao menos tocar na borda do seu manto; e todos os que nele tocavam eram curados.

Marcos 7

A tradição dos anciãos

1 E ocorreu que alguns mestres da lei e fariseus, vindos de Jerusalém, reuniram-se em volta de Jesus.

2 Observaram que alguns dos seus discípulos comiam os pães com as mãos impuras, isto é, sem lavá-las.

3 Pois os fariseus e todos os judeus não se alimentam sem lavar as mãos de forma cerimonial, preservando a tradição dos antigos.

4 Quando chegam da rua, não tocam nos alimentos sem antes se banharem. Além disso há muitos outros costumes que guardam, tais como o lavar de copos, jarros e vasilhas de metal.

5 Então os fariseus e os mestres da lei questionaram a Jesus: "Por qual razão os seus discípulos não andam em conformidade com a tradição dos anciãos, mas tomam o pão com mãos impuras?"

6 Ele, entretanto, lhes afirmou: "Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas; pois assim está escrito: 'Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim.

praças. Suplicavam que ele os deixasse pelo menos tocar na borda de seu manto, e todos que o tocavam eram curados.

Marcos 7

Ensino sobre a pureza interior

1Certo dia, alguns fariseus e mestres da lei chegaram de Jerusalém para ver Jesus.

2Observaram que alguns de seus discípulos comiam sua refeição com as mãos impuras, ou seja, sem lavá-las.

3(Pois todos os judeus, sobretudo os fariseus, não comem sem antes lavar cuidadosamente as mãos, como exige a tradição dos líderes religiosos.

4Quando chegam do mercado, não comem coisa alguma sem antes mergulhar as mãos em água. Essa é apenas uma das muitas tradições às quais se apegam, como a lavagem de copos, jarras e panelas.)

5Então os fariseus e mestres da lei lhe perguntaram: "Por que seus discípulos não seguem a tradição dos líderes religiosos? Eles comem sem antes realizar a cerimônia de lavar as mãos!".

6Jesus respondeu: "Hipócritas! Isaías tinha razão quando profetizou a seu respeito, pois escreveu: 'Este povo me honra com os lábios, mas o coração está longe de mim.

pudessem pelo menos tocar na borda do seu manto; e todos os que nele tocavam eram curados.

Marcos 7

Jesus e a Tradição Judaica

(Mt 15.1-20)

1Os fariseus e alguns dos mestres da lei, vindos de Jerusalém, reuniram-se a Jesus e

2viram alguns dos seus discípulos comerem com as mãos impuras, isto é, por lavar.

3(Os fariseus e todos os judeus não comem sem lavar as mãos cerimonialmente, apegando-se, assim, à tradição dos líderes religiosos.

4Quando chegam da rua, não comem sem antes se lavarem. E observam muitas outras tradições, tais como o lavar de copos, jarros e vasilhas de metal.)

5Então os fariseus e os mestres da lei perguntaram a Jesus: "Por que os seus discípulos não vivem de acordo com a tradição dos líderes religiosos, em vez de comerem o alimento com as mãos impuras?"

6Ele respondeu: "Bem profetizou Isaías acerca de vocês, hipócritas; como está escrito: "'Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
7 E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.	7 Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens.	7 Em vão me adoram; as doutrinas que ensinam não passam de ordenanças humanas'.	7Sua adoração é uma farsa, pois ensinam doutrinas humanas como se fossem mandamentos de Deus'.	7Em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens'.
8 Negligenciando o mandamento de Deus, guardais a tradição dos homens.	8 Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens, como o lavar dos jarros e dos copos, e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas.	8 E assim abandonais o mandamento de Deus, apegando-vos às tradições dos homens".	8Vocês desprezam a lei de Deus e a substituem por sua própria tradição".	8Vocês negligenciam os mandamentos de Deus e se apegam às tradições dos homens".
9 E disse-lhes ainda: Jeitosamente rejeitais o preceito de Deus para guardardes a vossa própria tradição.	9 E dizia-lhes: Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição.	9 E acrescentou-lhes: "Sabeis sempre encontrar um meio de negligenciar os mandamentos de Deus, com o propósito de estabelecerdes a vossa própria tradição!	9Disse ainda: "Vocês se esquivam com habilidade da lei de Deus para se apegar à sua própria tradição.	9E disse-lhes: "Vocês estão sempre encontrando uma boa maneira de pôr de lado os mandamentos de Deus, a fim de obedecerem às suas tradições!
10 Pois Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte.	10 Porque Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe e: Quem maldisser ou o pai ou a mãe deve ser punido com a morte.	10 Porquanto Moisés afirmou: 'Honra a teu pai e a tua mãe'. E mais: 'Quem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe será condenado à pena de morte'.	10Por exemplo, Moisés deu esta lei: 'Honre seu pai e sua mãe' e 'Quem insultar seu pai ou sua mãe será executado'.	10Pois Moisés disse: 'Honra teu pai e tua mãe' e 'Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado'.
11 Vós, porém, dizeis: Se um homem disser a seu pai ou a sua mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta para o SENHOR,	11 Porém vós dizeis: Se um homem disser ao pai ou à mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta ao Senhor,	11 Contudo, vós afirmais: 'Se uma pessoa disser a seu pai ou a sua mãe: 'Os bens com os quais eu vos poderia ajudar são Corbã', isto é, uma oferta dedicada ao Senhor,	11Vocês, porém, ensinam que alguém pode dizer a seus pais: 'Não posso ajudá-los. Jurei entregar como oferta a Deus aquilo que eu teria dado a vocês'.	11Mas vocês afirmam que, se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: 'Qualquer ajuda que vocês poderiam receber de mim é Corbã', isto é, uma oferta dedicada a Deus,
12 então, o dispensais de fazer qualquer coisa em favor de seu pai ou de sua mãe,	12 nada mais lhe deixais fazer por seu pai ou por sua mãe,	12 vós o desobrigais do dever de prestar qualquer ajuda de que seu pai ou sua mãe necessite.	12Com isso, desobrigam as pessoas de cuidarem dos pais,	12vocês o desobrigam de qualquer dever para com seu pai ou sua mãe.
13 invalidando a palavra de Deus pela vossa própria tradição, que vós mesmos transmitistes; e fazeis muitas outras coisas semelhantes.	13 invalidando, assim, a palavra de Deus pela vossa tradição, que vós ordenastes. E muitas coisas fazeis semelhantes a estas.	13 Assim, conseguis anular a eficácia da Palavra de Deus, por intermédio da tradição que vós próprios tendes transmitido. E, dessa mesma maneira, procedeis em relação a vários outros assuntos".	13anulando a palavra de Deus a fim de transmitir sua própria tradição. E esse é apenas um exemplo entre muitos outros".	13Assim vocês anulam a palavra de Deus, por meio da tradição que vocês mesmos transmitiram. E fazem muitas coisas como essa".

14 Convocando ele, de novo, a multidão, disse-lhes: Ouvi-me, todos, e entendei.

15 Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai do homem é o que o contamina.

16 [Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.]

17 Quando entrou em casa, deixando a multidão, os seus discípulos o interrogaram acerca da parábola.

18 Então, lhes disse: Assim vós também não entendeis? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar,

19 porque não lhe entra no coração, mas no ventre, e sai para lugar escuso? E, assim, considerou ele puros todos os alimentos.

20 E dizia: O que sai do homem, isso é o que o contamina.

21 Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios,

22 a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura.

14 E, chamando outra vez a multidão, disse-lhes: Ouvi-me, vós todos, e compreendei.

15 Nada há, fora do homem, que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai dele, isso é que contamina o homem.

16 Se alguém tem ouvidos para ouvir, que ouça.

17 Depois, quando deixou a multidão e entrou em casa, os seus discípulos o interrogavam acerca desta parábola.

18 E ele disse-lhes: Assim também vós estais sem entendimento? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar,

19 porque não entra no seu coração, mas no ventre e é lançado fora, ficando puras todas as comidas?

20 E dizia: O que sai do homem, isso é que contamina o homem.

21 Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios,

22 os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura.

14 Jesus conclamou novamente a multidão para junto de si e lhes anunciou: “Ouvi-me, todos, e entendei!

15 Nada existe fora da pessoa humana que, entrando nela, a possa tornar impura. Ao contrário, o que sai do ser humano é que o faz impuro.

16 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça!”.

17 Então, após haver deixado a multidão e entrado em casa, os discípulos lhe pediram uma explanação sobre aquela parábola.

18 Ao que Ele lhes declarou: “Ora, pois nem vós tendes tal entendimento? Não conseguis compreender que nada que entre no homem tem o poder de torná-lo impuro?

19 Porque efetivamente não entra em seu coração, mas sim em seu estômago, sendo digerido e depois expelido”. Ao fazer essa afirmação, Jesus proclamava puros todos os alimentos.

20 E disse mais: “O que sai do ser humano é o que o torna impuro”.

21 Pois é de dentro do coração dos homens que procedem aos maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os furtos, os homicídios, os adultérios,

22 as ambições desmedidas, as maldades, o engano, a devassidão, a inveja, a difamação, a arrogância e a insensatez.

14Jesus chamou a multidão para perto de si e disse: “Ouçam, todos vocês, e procurem entender.

15Não é o que entra no corpo que os contamina; vocês se contaminam com o que sai do coração.

16Quem tem ouvidos para ouvir, ouça com atenção!”.

17Então Jesus entrou numa casa para se afastar da multidão, e seus discípulos lhe perguntaram o que ele queria dizer com a parábola que havia acabado de contar.

18“Vocês também ainda não entendem?”, perguntou. “Não percebem que a comida que entra no corpo não pode contaminá-los?

19O alimento não vai para o coração, mas apenas passa pelo estômago e vai parar no esgoto.” (Ao dizer isso, declarou que todo tipo de comida é aceitável.)

20Em seguida, acrescentou: “Aquilo que vem de dentro é que os contamina.

21Pois, de dentro, do coração da pessoa, vêm maus pensamentos, imoralidade sexual, roubo, homicídio,

22adultério, cobiça, perversidade, engano, paixões carnais, inveja, calúnias, orgulho e insensatez.

14Jesus chamou novamente a multidão para junto de si e disse: “Ouçam-me todos e entendam isto:

15Não há nada fora do homem que, nele entrando, possa torná-lo impuro. Ao contrário, o que sai do homem é que o torna impuro.

16Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça!”

17Depois de deixar a multidão e entrar em casa, os discípulos lhe pediram explicação da parábola.

18“Será que vocês também não conseguem entender?”, perguntou-lhes Jesus. “Não percebem que nada que entre no homem pode torná-lo impuro?

19Porque não entra em seu coração, mas em seu estômago, sendo depois eliminado.” Ao dizer isso, Jesus declarou puros todos os alimentos.

20E continuou: “O que sai do homem é que o torna impuro.

21Pois do interior do coração dos homens vêm os maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os roubos, os homicídios, os adultérios,

22as cobiças, as maldades, o engano, a devassidão, a inveja, a calúnia, a arrogância e a insensatez.

23 Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem.

A mulher siro-fenícia
Mateus 15.21-28

24 Levantando-se, partiu dali para as terras de Tiro [e Sidom]. Tendo entrado numa casa, queria que ninguém o soubesse; no entanto, não pôde ocultar-se,

25 porque uma mulher, cuja filhinha estava possessa de espírito imundo, tendo ouvido a respeito dele, veio e prostrou-se-lhe aos pés.

26 Esta mulher era grega, de origem siro-fenícia, e rogava-lhe que expelisse de sua filha o demônio.

27 Mas Jesus lhe disse: Deixa primeiro que se fartem os filhos, porque não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

28 Ela, porém, lhe respondeu: Sim, SENHOR; mas os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas das crianças.

29 Então, lhe disse: Por causa desta palavra, podes ir; o demônio já saiu de tua filha.

30 Voltando ela para casa, achou a menina sobre a cama, pois o demônio a deixara.

A cura de um surdo e gago

23 Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem.

A mulher cananeia
(Mt 15.21-28)

24 E, levantando-se dali, foi para os territórios de Tiro e de Sidom. E, entrando numa casa, queria que ninguém o soubesse, mas não pôde esconder-se,

25 porque uma mulher cuja filha tinha um espírito imundo, ouvindo falar dele, foi e lançou-se aos seus pés.

26 E a mulher era grega, siro-fenícia de nação, e rogava-lhe que expulsasse de sua filha o demônio.

27 Mas Jesus disse-lhe: Deixa primeiro saciar os filhos, porque não convém tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

28 Ela, porém, respondeu e disse-lhe: Sim, Senhor; mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas dos filhos.

29 Então, ele disse-lhe: Por essa palavra, vai; o demônio já saiu de tua filha.

30 E, indo ela para sua casa, achou a filha deitada sobre a cama, pois o demônio já tinha saído.

Cura de um surdo e gago de Decápolis

23 Ora, todos esses males procedem do interior, contaminam a pessoa humana e a tornam impura.

A mulher cananeia

24 Então, partiu Jesus daquele lugar e foi para os arredores de Tiro e de Sidom. Entrou em uma casa e desejava que ninguém o soubesse; porém, não foi possível manter sua presença em segredo.

25 De fato, assim que ouviu falar sobre Ele, certa mulher, cuja filha pequena estava com um espírito imundo, chegou e atirou-se aos seus pés.

26 A mulher era grega, de origem siro-fenícia, e implorava a Jesus que expulsasse de sua filha, o demônio.

27 Mas Jesus lhe explicou: "Deixa primeiro que os filhos se alimentem até ficarem satisfeitos; pois não é justo tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos".

28 Ao que replicou-lhe a mulher: "Sim, Senhor, mas até os filhotes dos cães, debaixo da mesa, comem das migalhas das crianças!".

29 Então Ele lhe declarou: "Por causa dessa tua resposta, podes ir em paz; o demônio já saiu de tua filhinha".

30 Ao retornar ela para sua casa encontrou a criança jogada sobre a cama, pois o demônio a havia abandonado.

Cura de um surdo e gago de Decápolis

23 Todas essas coisas desprezíveis vêm de dentro; são elas que os contaminam".

A mulher siro-fenícia demonstra fé

24 Então Jesus deixou a Galileia e se dirigiu para o norte, para a região de Tiro. Não queria que ninguém soubesse onde ele estava hospedado, mas não foi possível manter segredo.

25 De imediato, uma mulher que tinha ouvido falar dele veio e caiu a seus pés. A filha dela estava possuída por um espírito impuro,

26 e ela implorou que ele expulsasse o demônio que estava na menina. Sendo ela grega, nascida na região da Fenícia, na Síria,

27 Jesus lhe disse: "Primeiro devem-se alimentar os filhos. Não é certo tirar comida das crianças e jogá-la aos cachorros".

28 "Senhor, é verdade", disse a mulher. "No entanto, até os cachorros, debaixo da mesa, comem as migalhas dos pratos dos filhos."

29 "Boa resposta!", disse Jesus. "Vá para casa, pois o demônio já deixou sua filha."

30 E, quando ela chegou à sua casa, sua filha estava deitada na cama, e o demônio a havia deixado.

Jesus cura um surdo

23 Todos esses males vêm de dentro e tornam o homem impuro".

Uma Mulher Siro-fenícia Demonstra Fé
(Mt 15.21-28)

24 Jesus saiu daquele lugar e foi para os arredores de Tiro e de Sidom. Entrou numa casa e não queria que ninguém o soubesse; contudo, não conseguiu manter em segredo a sua presença.

25 De fato, logo que ouviu falar dele, certa mulher, cuja filha estava com um espírito imundo, veio e lançou-se aos seus pés.

26 A mulher era grega, siro-fenícia de origem, e rogava a Jesus que expulsasse de sua filha o demônio.

27 Ele lhe disse: "Deixe que primeiro os filhos comam até se fartar; pois não é correto tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos".

28 Ela respondeu: "Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas das crianças".

29 Então ele lhe disse: "Por causa desta resposta, você pode ir; o demônio já saiu da sua filha".

30 Ela foi para casa e encontrou sua filha deitada na cama, e o demônio já a deixara.

A Cura de um Surdo e Gago

31 De novo, se retirou das terras de Tiro e foi por Sidom até ao mar da Galiléia, através do território de Decápolis.

32 Então, lhe trouxeram um surdo e gago e lhe suplicaram que impusesse as mãos sobre ele.

33 Jesus, tirando-o da multidão, à parte, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e lhe tocou a língua com saliva;

34 depois, erguendo os olhos ao céu, suspirou e disse: Efatá!, que quer dizer: Abre-te!

35 Abriram-se-lhe os ouvidos, e logo se lhe soltou o empecilho da língua, e falava desembaraçadamente.

36 Mas lhes ordenou que a ninguém o dissessem; contudo, quanto mais recomendava, tanto mais eles o divulgavam.

37 Maravilhavam-se sobremaneira, dizendo: Tudo ele tem feito esplendidamente bem; não somente faz ouvir os surdos, como falar os mudos.

Marcos 8

A segunda multiplicação de pães e peixes

Mateus 15.32-39

1 Naqueles dias, quando outra vez se reuniu grande multidão, e não tendo eles o que comer, chamou Jesus os discípulos e lhes disse:

31 E ele, tornando a sair dos territórios de Tiro e de Sidom, foi até ao mar da Galileia, pelos confins de Decápolis.

32 E trouxeram-lhe um surdo, que falava dificilmente, e rogaram-lhe que impusesse as mãos sobre ele.

33 E, tirando-o à parte de entre a multidão, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e, cuspindo, tocou-lhe na língua.

34 E, levantando os olhos ao céu, suspirou e disse: Efatá, isto é, abre-te.

35 E logo se lhe abriram os ouvidos, e a prisão da língua se desfez, e falava perfeitamente.

36 E ordenou-lhes que a ninguém o dissessem; mas, quanto mais lho proibia, tanto mais o divulgavam.

37 E, admirando-se sobremaneira, diziam: Tudo faz bem; faz ouvir os surdos e falar os mudos.

Marcos 8

A segunda multiplicação dos pães e peixes

(Mt 15.29-39)

1 Naqueles dias, havendo mui grande multidão e não tendo o que comer, Jesus chamou a si os seus discípulos e disse-lhes:

31 Outra vez, saindo Jesus das terras de Tiro, seguiu em direção ao mar da Galiléia, passando por Sidom e atravessando a região de Decápolis.

32 Então, algumas pessoas lhe apresentaram um homem que era surdo e mal podia falar, e lhe suplicaram que impusesse sua mão sobre ele.

33 Jesus conduziu o homem, a sós, para longe da multidão, e colocou os dedos nas orelhas dele. Em seguida, cuspiu e tocou na língua daquele homem.

34 Depois, levantando os olhos para o céu e, com um profundo suspiro, ordenou: “Efatá!”, que quer dizer: “Abre-te!”

35 Imediatamente, os ouvidos do homem se abriram, sua língua desprendeu-se e ele começou a falar fluentemente.

36 Entretanto, Jesus ordenou-lhes que não dissessem a ninguém o que ali se passara. Contudo, quanto mais Ele recomendava, tanto mais eles o divulgavam.

37 As multidões ficavam sobremodo maravilhadas e proclamavam: “Ele faz tudo de forma esplêndida! Faz tanto os surdos ouvirem como os mudos falarem”.

Marcos 8

A segunda multiplicação dos pães e peixes

1 Naqueles dias, uma grande multidão novamente se ajuntou, e não tendo as pessoas com o que se alimentar, chamou Jesus os discípulos e lhes compartilhou:

31 Jesus saiu de Tiro e subiu para Sidom antes de voltar ao mar da Galileia e à região das Dez Cidades.

32 Algumas pessoas lhe trouxeram um homem surdo e com dificuldade de fala, e lhe pediram que pusesse as mãos sobre ele e o curasse.

33 Jesus o afastou da multidão para ficar a sós com ele. Pôs os dedos nos ouvidos do homem e, em seguida, cuspiu nos dedos e tocou a língua dele.

34 Olhando para o céu, suspirou e disse: “Efat*á!”*, que significa “Abra-se!”.

35 No mesmo instante, o homem passou a ouvir perfeitamente; sua língua ficou livre, e ele começou a falar com clareza.

36 Jesus ordenou à multidão que não contasse a ninguém, mas, quanto mais ele os proibia, mais divulgavam o que havia acontecido.

37 Estavam muito admirados e diziam repetidamente: “Tudo que ele faz é maravilhoso! Ele até faz o surdo ouvir e o mudo falar!”.

Marcos 8

A segunda multiplicação dos pães

1 Naqueles dias, outra grande multidão se reuniu e, mais uma vez, o povo ficou sem comida. Jesus chamou os discípulos e disse:

31 A seguir Jesus saiu dos arredores de Tiro e atravessou Sidom, até o mar da Galileia e a região de Decápolis.

32 Ali algumas pessoas lhe trouxeram um homem que era surdo e mal podia falar, suplicando que lhe impusesse as mãos.

33 Depois de levá-lo à parte, longe da multidão, Jesus colocou os dedos nos ouvidos dele. Em seguida, cuspiu e tocou na língua do homem.

34 Então voltou os olhos para o céu e, com um profundo suspiro, disse-lhe: “Efatá!”, que significa “abra-se!”

35 Com isso, os ouvidos do homem se abriram, sua língua ficou livre e ele começou a falar corretamente.

36 Jesus ordenou-lhes que não o contassem a ninguém. Contudo, quanto mais ele os proibia, mais eles falavam.

37 O povo ficava simplesmente maravilhado e dizia: “Ele faz tudo muito bem. Faz até o surdo ouvir e o mudo falar”.

Marcos 8

A Segunda Multiplicação dos Pães

(Mt 15.29-39)

1 Naqueles dias, outra vez reuniu-se uma grande multidão. Visto que não tinham nada para comer, Jesus chamou os seus discípulos e disse-lhes:

2 Tenho compaixão desta gente, porque há três dias que permanecem comigo e não têm o que comer.

3 Se eu os despedir para suas casas, em jejum, desfalecerão pelo caminho; e alguns deles vieram de longe.

4 Mas os seus discípulos lhe responderam: Donde poderá alguém fartá-los de pão neste deserto?

5 E Jesus lhes perguntou: Quantos pães tendes? Responderam eles: Sete.

6 Ordenou ao povo que se assentasse no chão. E, tomando os sete pães, partiu-os, após ter dado graças, e os deu a seus discípulos, para que estes os distribuíssem, repartindo entre o povo.

7 Tinham também alguns peixinhos; e, abençoando-os, mandou que estes igualmente fossem distribuídos.

8 Comeram e se fartaram; e dos pedaços restantes recolheram sete cestos.

9 Eram cerca de quatro mil homens. Então, Jesus os despediu.

10 Logo a seguir, tendo embarcado juntamente com seus discípulos, partiu para as regiões de Dalmanuta.

2 Tenho compaixão da multidão, porque há já três dias que estão comigo e não têm o que comer.

3 E, se os deixar ir em jejum para casa, desfalecerão no caminho, porque alguns deles vieram de longe.

4 E os seus discípulos responderam-lhe: Donde poderá alguém satisfazê-los de pão aqui no deserto?

5 E perguntou-lhes: Quantos pães tendes? E disseram-lhe: Sete.

6 E ordenou à multidão que se assentasse no chão. E, tomando os sete pães e tendo dado graças, partiu-os e deu-os aos seus discípulos, para que os pusessem diante deles; e puseram-nos diante da multidão.

7 Tinham também uns poucos peixinhos; e, tendo dado graças, ordenou que também lhos pusessem diante.

8 E comeram e saciaram-se; e, dos pedaços que sobejaram, levantaram sete cestos.

9 E os que comeram eram quase quatro mil; e despediu-os.

O fermento dos fariseus
(Mt 16.1-12)

10 E, entrando logo no barco com os seus discípulos, foi para as regiões de Dalmanuta.

2 “Tenho compaixão desta multidão; já se passaram três dias que estão comigo e não têm o que comer.

3 Se Eu os enviar de volta às suas casas, em jejum, vão desfalecer pelo caminho, pois alguns deles vieram de longe”.

4 Entretanto, os discípulos alegaram: “Onde, neste lugar desabitado, seria possível alguém conseguir pão suficiente para alimentar a todos?”

5 Indagou-lhes Jesus: “Quantos pães tendes?” Ao que afirmaram eles: “Sete”.

6 Então Ele orientou o povo a reclinar-se sobre o chão. E, após tomar os sete pães e dar graças, partiu-os e os entregou aos seus discípulos, para que estes servissem à multidão; e assim foi repartido entre todas as pessoas.

7 Havia também alguns peixes pequenos; da mesma forma Ele deu graças e ordenou aos discípulos que os distribuíssem.

8 Todas as pessoas ali reunidas comeram até se saciar; e ainda recolheram sete cestos grandes, cheios de pedaços que sobraram.

9 Na multidão havia cerca de quatro mil homens. Então, Jesus despediu-se do povo.

O fermento dos fariseus

10 Logo depois, entrou no barco com seus discípulos e dirigiu-se para a região de Dalmanuta.

2“Tenho compaixão dessa gente. Estão aqui comigo há três dias e não têm mais nada para comer.

3Se eu os mandar embora com fome, desmaiarão no caminho. Alguns vieram de longe”.

4Os discípulos disseram: “Como conseguiremos comida suficiente neste lugar deserto para alimentá-los?”.

5Jesus perguntou: “Quantos pães vocês têm?”. “Sete”, responderam eles.

6Então Jesus mandou todo o povo sentar-se no chão. Tomou os sete pães, agradeceu a Deus e os partiu em pedaços. Em seguida, entregou-os aos discípulos, que os distribuíram à multidão.

7Eles encontraram, ainda, alguns peixinhos; Jesus também os abençoou e mandou que os discípulos os distribuíssem.

8Todos comeram à vontade. Depois, os discípulos recolheram sete cestos grandes com as sobras.

9Naquele dia, havia cerca de quatro mil homens na multidão. Após comerem, Jesus os mandou para casa.

10Em seguida, entrou com seus discípulos num barco e atravessou para a região de Dalmanuta.

2“Tenho compaixão desta multidão; já faz três dias que eles estão comigo e nada têm para comer.

3Se eu os mandar para casa com fome, vão desfalecer no caminho, porque alguns deles vieram de longe”.

4Os seus discípulos responderam: “Onde, neste lugar deserto, poderia alguém conseguir pão suficiente para alimentá-los?”

5“Quantos pães vocês têm?”, perguntou Jesus. “Sete”, responderam eles.

6Ele ordenou à multidão que se assentasse no chão. Depois de tomar os sete pães e dar graças, partiu-os e os entregou aos seus discípulos, para que os servissem à multidão; e eles o fizeram.

7Tinham também alguns peixes pequenos; ele deu graças igualmente por eles e disse aos discípulos que os distribuíssem.

8O povo comeu até se fartar. E ajuntaram sete cestos cheios de pedaços que sobraram.

9Cerca de quatro mil homens estavam presentes. E, tendo-os despedido,

10entrou no barco com seus discípulos e foi para a região de Dalmanuta.

Os fariseus pedem um sinal do céu
Mateus 16.1-4

11 E, saindo os fariseus, puseram-se a discutir com ele; e, tentando-o, pediram-lhe um sinal do céu.

12 Jesus, porém, arrancou do íntimo do seu espírito um gemido e disse: Por que pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se lhe dará sinal algum.

13 E, deixando-os, tornou a embarcar e foi para o outro lado.

O fermento dos fariseus e o de Herodes
Mateus 16.5-12

14 Ora, aconteceu que eles se esqueceram de levar pães e, no barco, não tinham consigo senão um só.

15 Preveniu-os Jesus, dizendo: Vede, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes.

16 E eles discorriam entre si: É que não temos pão.

17 Jesus, percebendo-o, lhes perguntou: Por que discorreis sobre o não terdes pão? Ainda não considerastes, nem compreendestes? Tendes o coração endurecido?

18 Tendo olhos, não vedes? E, tendo ouvidos, não ouvis? Não vos lembrais

11 E saíram os fariseus e começaram a disputar com ele, pedindo-lhe, para o tentarem, um sinal do céu.

12 E, suspirando profundamente em seu espírito, disse: Por que pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se dará sinal algum.

13 E, deixando-os, tornou a entrar no barco e foi para o outro lado.

14 E eles se esqueceram de levar pão e no barco não tinham consigo senão um pão.

15 E ordenou-lhes, dizendo: Olhai, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes.

16 E arrazoavam entre si, dizendo: É porque não temos pão.

17 E Jesus, conhecendo isso, disse-lhes: Para que arrazoais, que não tendes pão? Não considerastes, nem compreendestes ainda? Tendes ainda o vosso coração endurecido?

18 Tendo olhos, não vedes? E, tendo ouvidos, não ouvis? E não vos lembrais

11 Os fariseus se aproximaram e começaram a questionar Jesus. Então o tentaram e, para prová-lo, pediram que lhes apresentasse um sinal miraculoso do céu.

12 No entanto, Jesus suspirou profundamente e lhes afirmou: “Por que pede esta geração um sinal dos céus? Com certeza vos asseguro que para esta geração não haverá sinal algum”.

13 E, deixando-os, voltou a embarcar e rumou para o outro lado.

O perigo das más influências

14 Aconteceu que os discípulos se esqueceram de levar pães e, no barco, tinham consigo apenas um único pão.

15 E Jesus passou a recomendar a eles: “Cuidado! Guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes”.

16 Eles, porém, especulavam entre si, argumentando: “É por que não trouxemos pão!”.

17 Ao notar a discussão, Jesus questionou: “Por que discorreis sobre o não terdes pão? Até agora não considerastes, nem ainda compreendestes? Permaneceis com o coração petrificado?

18 Tendo olhos, não vedes? E, possuindo ouvidos, não escutais? Não vos recordais?

Os fariseus exigem um sinal

11Alguns fariseus vieram ao encontro de Jesus e começaram a discutir com ele. Para pô-lo à prova, exigiram que lhes mostrasse um sinal do céu.

12Ao ouvir isso, Jesus suspirou profundamente e disse: “Por que este povo insiste em pedir um sinal? Eu lhes digo a verdade: não darei sinal algum aos homens desta geração”.

13Então ele os deixou, entrou de volta no barco e atravessou para o outro lado do mar.

O fermento dos fariseus e de Herodes

14Os discípulos, porém, se esqueceram de levar comida. Tinham no barco apenas um pão.

15Enquanto atravessavam o mar, Jesus os advertiu: “Fiquem atentos! Tenham cuidado com o fermento dos fariseus e de Herodes”.

16Os discípulos começaram a discutir entre si porque não tinham trazido pão.

17Ao saber do que estavam falando, Jesus disse: “Por que discutem sobre a falta de pão? Ainda não sabem ou não entenderam? Seu coração está tão endurecido que não compreendem?

18Vocês têm olhos, mas não veem? Têm ouvidos, mas não ouvem? Não se lembram de nada?

Os Fariseus Pedem um Sinal
(Mt 16.1-4)

11Os fariseus vieram e começaram a interrogar Jesus. Para pô-lo à prova, pediram-lhe um sinal do céu.

12Ele suspirou profundamente e disse: “Por que esta geração pede um sinal milagroso? Eu afirmo que nenhum sinal será dado a vocês”.

13Então se afastou deles, voltou para o barco e foi para o outro lado.

O Fermento dos Fariseus e de Herodes
(Mt 16.5-12)

14Os discípulos haviam se esquecido de levar pão, a não ser um pão que tinham consigo no barco.

15Advertiu-os Jesus: “Estejam atentos e tenham cuidado com o fermento dos fariseus e com o fermento de Herodes”.

16E eles discutiam entre si, dizendo: “É porque não temos pão”.

17Percebendo a discussão, Jesus lhes perguntou: “Por que vocês estão discutindo sobre não terem pão? Ainda não compreendem nem percebem? O coração de vocês está endurecido?

18Vocês têm olhos, mas não veem? Têm ouvidos, mas não ouvem? Não se lembram?

19 de quando parti os cinco pães para os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes? Responderam eles: Doze!

20 E de quando parti os sete pães para os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes? Responderam: Sete!

21 Ao que lhes disse Jesus: Não compreendeis ainda?

A cura de um cego em Betsaida

22 Então, chegaram a Betsaida; e lhe trouxeram um cego, rogando-lhe que o tocasse.

23 Jesus, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia e, aplicando-lhe saliva aos olhos e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: Vês alguma coisa?

24 Este, recobrando a vista, respondeu: Vejo os homens, porque como árvores os vejo, andando.

25 Então, novamente lhe pôs as mãos nos olhos, e ele, passando a ver claramente, ficou restabelecido; e tudo distinguia de modo perfeito.

26 E mandou-o Jesus embora para casa, recomendando-lhe: Não entres na aldeia.

A confissão de Pedro
Mateus 16.13-20; Lucas 9.18-21

19 quando parti os cinco pães entre os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? Disseram-lhe: Doze.

20 E, quando parti os sete entre os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? E disseram-lhe: Sete.

21 E ele lhes disse: Como não entendeis ainda?

Cura de um cego de Betsaida

22 E chegou a Betsaida; e trouxeram-lhe um cego e rogaram-lhe que lhe tocasse.

23 E, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia; e, cuspindo-lhe nos olhos e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe se via alguma coisa.

24 E, levantando ele os olhos, disse: Vejo os homens, pois os vejo como árvores que andam.

25 Depois, tornou a pôr-lhe as mãos nos olhos, e ele, olhando firmemente, ficou restabelecido e já via ao longe e distintamente a todos.

26 E mandou-o para sua casa, dizendo: Não entres na aldeia.

A confissão de Pedro
(Mt 16.13-23; Lc 9.18-22; Jo 6.66-69)

19 Quando dividi os cinco pães para os cinco mil homens, de quantos cestos cheios de pedaços que sobraram recolhestes? E, afirmaram-lhe: 'Doze!'

20 E quando Eu parti sete pães para aqueles quatro mil, quantos cestos grandes, repletos de sobras recolhestes do chão?" Responderam eles: 'Sete!'

21 Ao que lhes concluiu Jesus: "E então, ainda não compreendeis?"

Cura de um cego de Betsaida

22 E, chegando a Betsaida, algumas pessoas trouxeram um cego à presença de Jesus e rogavam-lhe que o tocasse.

23 Então, Ele tomou o cego pela mão e o conduziu para fora da aldeia. Em seguida, cuspiu nos olhos daquele homem e lhe impôs as mãos. E indagou: "Vês alguma coisa?"

24 O homem levanta os olhos e afirma: "Vejo pessoas; mas elas se parecem com árvores caminhando".

25 Mais uma vez, Jesus colocou suas mãos sobre os olhos do homem. E, no mesmo instante, tendo sido completamente restaurado, via com clareza, e podia discernir todas as coisas.

26 Então Jesus enviou aquele homem para casa, recomendando-lhe: "Nem sequer no povoado entres!".

A confissão de Pedro

19Quando reparti os cinco pães entre os cinco mil, quantos cestos cheios de sobras vocês recolheram?". "Doze", responderam eles.

20"E quando reparti os sete pães entre os quatro mil, quantos cestos grandes cheios de sobras vocês recolheram?" "Sete", responderam.

21"E vocês ainda não entendem?", perguntou.

Jesus cura um cego

22Quando chegaram a Betsaida, algumas pessoas trouxeram um cego a Jesus e lhe pediram que o tocasse.

23Ele tomou o cego pela mão e o levou para fora do povoado. Em seguida, cuspiu nos olhos do homem, pôs as mãos sobre ele e perguntou: "Vê alguma coisa?".

24Recuperando aos poucos a vista, o homem respondeu: "Vejo pessoas, mas não as enxergo claramente. Parecem árvores andando".

25Jesus pôs as mãos sobre os olhos do homem mais uma vez, e sua visão foi completamente restaurada; ele passou a ver tudo com nitidez.

26Então Jesus se despediu dele e disse: "Ao voltar para casa, não entre no povoado".

Pedro declara sua fé

19Quando eu parti os cinco pães para os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram?" "Doze", responderam eles.

20"E, quando eu parti os sete pães para os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram?" "Sete", responderam eles.

21Ele lhes disse: "Vocês ainda não entendem?"

A Cura de um Cego em Betsaida

22Eles foram para Betsaida, e algumas pessoas trouxeram um cego a Jesus, suplicando-lhe que tocasse nele.

23Ele tomou o cego pela mão e o levou para fora do povoado. Depois de cuspir nos olhos do homem e impor-lhe as mãos, Jesus perguntou: "Você está vendo alguma coisa?"

24Ele levantou os olhos e disse: "Vejo pessoas; elas parecem árvores andando".

25Mais uma vez, Jesus colocou as mãos sobre os olhos do homem. Então seus olhos foram abertos, e sua vista lhe foi restaurada, e ele via tudo claramente.

26Jesus mandou-o para casa, dizendo: "Não entre no povoado!"

A Confissão de Pedro
(Mt 16.13-20; Lc 9.18-21)

27 Então, Jesus e os seus discípulos partiram para as aldeias de Cesaréia de Filipe; e, no caminho, perguntou-lhes: Quem dizem os homens que sou eu?

28 E responderam: João Batista; outros: Elias; mas outros: Algum dos profetas.

29 Então, lhes perguntou: Mas vós, quem dizeis que eu sou? Respondendo, Pedro lhe disse: Tu és o Cristo.

30 Advertiu-os Jesus de que a ninguém dissessem tal coisa a seu respeito.

Jesus prediz a sua morte e ressurreição
Mateus 16.21-23; Lucas 9.22

31 Então, começou ele a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do Homem sofresse muitas coisas, fosse rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, fosse morto e que, depois de três dias, ressuscitasse.

32 E isto ele expunha claramente. Mas Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo.

33 Jesus, porém, voltou-se e, fitando os seus discípulos, repreendeu a Pedro e disse: Arreda, Satanás! Porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.

O discípulo de Jesus deve levar a sua cruz
Mateus 16.24-28; Lucas 9.23-27

27 E saiu Jesus e os seus discípulos para as aldeias de Cesareia de Filipe; e, no caminho, perguntou aos seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens que eu sou?

28 E eles responderam: João Batista; e outros, Elias; mas outros, um dos profetas.

29 E ele lhes disse: Mas vós quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, lhe disse: Tu és o Cristo.

30 E admoestou-os, para que a ninguém dissessem aquilo dele.

31 E começou a ensinar-lhes que importava que o Filho do Homem padecesse muito, e que fosse rejeitado pelos anciãos, e pelos príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, mas que, depois de três dias, ressuscitaria.

32 E dizia abertamente estas palavras. E Pedro o tomou à parte e começou a repreendê-lo.

33 Mas ele, virando-se e olhando para os seus discípulos, repreendeu a Pedro, dizendo: Retira-te de diante de mim, Satanás; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas as que são dos homens.

Cada um deve levar a sua própria cruz
(Mt 16.24-28; Lc 9.23-27)

27 Jesus e seus discípulos partiram para os povoados nas cercanias de Cesaréia de Filipe. No caminho, Ele lhes inquiriu: "Quem dizem as pessoas que Eu Sou?"

28 Ao que eles informaram: "Alguns comentam que és João Batista, outros, Elias; e ainda há quem afirme que és um dos profetas".

29 Então lhes questionou: "Mas vós, quem dizeis que Eu Sou?" E, asseverando Pedro, declarou: "Tu és o Cristo!".

30 Jesus, por sua vez, lhes recomendou que nada divulgassem a seu respeito.

Jesus anuncia sua Paixão

31 Então, passou Jesus a ensinar-lhes que era imperioso que o Filho do homem fosse vítima de muitos sofrimentos, viesse a ser rejeitado pelos líderes religiosos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da lei; então fosse assassinado, para depois de três dias ressuscitar.

32 E Jesus falou sobre esse assunto de maneira clara. Mas Pedro, chamando-o em particular, começou a censurá-lo energicamente.

33 Entretanto, Jesus voltou-se, olhou para seus discípulos e repreendeu severamente a Pedro, exclamando: "Para trás de mim, Satanás! Pois não estais pensando na obra de Deus, mas sim nas ambições humanas".

Cada um deve levar a sua própria cruz

27 Jesus e seus discípulos deixaram a Galileia e foram para os povoados perto de Cesareia de Filipe. Enquanto caminhavam, Jesus lhes perguntou: "Quem as pessoas dizem que eu sou?".

28 Eles responderam: "Alguns dizem que o senhor é João Batista; outros, que é Elias ou um dos profetas".

29 "E vocês?", perguntou ele. "Quem vocês dizem que eu sou?" Pedro respondeu: "O senhor é o Cristo!".

30 Mas Jesus os advertiu de que não falassem a ninguém a seu respeito.

Jesus prediz sua morte

31 Então Jesus começou a lhes ensinar que era necessário que o Filho do Homem sofresse muitas coisas e fosse rejeitado pelos líderes do povo, pelos principais sacerdotes e pelos mestres da lei. Seria morto, mas três dias depois ressuscitaria.

32 Enquanto falava abertamente sobre isso com os discípulos, Pedro o chamou de lado e o repreendeu por dizer tais coisas.

33 Jesus se virou, olhou para seus discípulos e repreendeu Pedro. "Afaste-se de mim, Satanás!", disse ele. "Você considera as coisas apenas do ponto de vista humano, e não da perspectiva de Deus."

27 Jesus e os seus discípulos dirigiram-se para os povoados nas proximidades de Cesareia de Filipe. No caminho, ele lhes perguntou: "Quem o povo diz que eu sou?"

28 Eles responderam: "Alguns dizem que és João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, um dos profetas".

29 "E vocês?", perguntou ele. "Quem vocês dizem que eu sou?" Pedro respondeu: "Tu és o Cristo".

30 Jesus os advertiu que não falassem a ninguém a seu respeito.

Jesus Prediz sua Morte e Ressurreição
(Mt 16.21-28; Lc 9.22-27)

31 Então ele começou a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do homem sofresse muitas coisas e fosse rejeitado pelos líderes religiosos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da lei, fosse morto e três dias depois ressuscitasse.

32 Ele falou claramente a esse respeito. Então Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo.

33 Jesus, porém, voltou-se, olhou para os seus discípulos e repreendeu Pedro, dizendo: "Para trás de mim, Satanás! Você não pensa nas coisas de Deus, mas nas dos homens".

34 Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.

35 Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á.

36 Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?

37 Que daria um homem em troca de sua alma?

38 Porque qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos.

Marcos 9

1 Dizia-lhes ainda: Em verdade vos afirmo que, dos que aqui se encontram, alguns há que, de maneira nenhuma, passarão pela morte até que vejam ter chegado com poder o reino de Deus.

A transfiguração
Mateus 17.1-8; Lucas 9.28-36

2 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, Tiago e João e levou-os sós, à parte, a um alto monte. Foi transfigurado diante deles;

34 E, chamando a si a multidão, com os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me.

35 Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, mas qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará.

36 Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?

37 Ou que daria o homem pelo resgate da sua alma?

38 Porquanto qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos.

Marcos 9

1 Dizia-lhes também: Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte sem que vejam chegado o Reino de Deus com poder.

A transfiguração
(Mt 17.1-13; Lc 9.28-36)

2 E, seis dias depois, Jesus tomou consigo a Pedro, a Tiago e a João, e os levou sós, em particular, a um alto monte, e transfigurou-se diante deles.

34 Em seguida, convocou Jesus a multidão e os discípulos, e os desafiou: “Se alguém deseja seguir-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e venha após mim.

35 Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por minha causa e pelo Evangelho salva-la-á!

36 Portanto, de que adianta uma pessoa ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?

37 Ou ainda, o que uma pessoa poderia dar em troca de sua alma?

38 Assim sendo, numa época como esta, de incredulidade e perversidade, se alguém tiver vergonha de mim e dos meus ensinamentos, então o Filho do homem, quando voltar na glória do seu Pai, juntamente com os santos anjos, também a essa pessoa não oferecerá honra”.

Marcos 9

1 Então lhes falou Jesus: “Com toda a certeza vos asseguro que alguns dos que aqui estão de modo algum passarão pela morte, até que vejam o Reino de Deus chegando com poder”.

A transfiguração

2 Passados seis dias, tomou Jesus consigo a Pedro, Tiago e João e os conduziu a um lugar retirado, no alto de um monte, onde puderam ficar a sós. E ali Ele foi transfigurado diante deles.

34Depois, chamou a multidão e os discípulos e disse: “Se alguém quer ser meu seguidor, negue a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.

35Se tentar se apegar à sua vida, a perderá. Mas, se abrir mão de sua vida por minha causa e por causa das boas-novas, a salvará.

36Que vantagem há em ganhar o mundo inteiro, mas perder a vida?

37E o que daria o homem em troca de sua vida?

38Se alguém se envergonhar de mim e de minha mensagem nesta época de adultério e pecado, o Filho do Homem se envergonhará dele quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos”.

Marcos 9

1Jesus prosseguiu: “Eu lhes digo a verdade: alguns que estão aqui neste momento não morrerão antes de ver o reino de Deus vindo com grande poder!”.

A transfiguração

2Seis dias depois, Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João até um monte alto, para estarem a sós. Ali, diante de seus olhos, a aparência de Jesus foi transformada.

34Então ele chamou a multidão e os discípulos e disse: “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.

35Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa e pelo evangelho a salvará.

36Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?

37Ou, o que o homem poderia dar em troca de sua alma?

38Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, o Filho do homem se envergonhará dele quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos”.

Marcos 9

1E lhes disse: “Garanto que alguns dos que aqui estão de modo nenhum experimentarão a morte, antes de verem o Reino de Deus vindo com poder”.

A Transfiguração
(Mt 17.1-13; Lc 9.28-36)

2Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e os levou a um alto monte, onde ficaram a sós. Ali ele foi transfigurado diante deles.

3 as suas vestes tornaram-se resplandecentes e sobremodo brancas, como nenhum lavandeiro na terra as poderia alvejar.
4 Apareceu-lhes Elias com Moisés, e estavam falando com Jesus.
5 Então, Pedro, tomando a palavra, disse: Mestre, bom é estarmos aqui e que façamos três tendas: uma será tua, outra, para Moisés, e outra, para Elias.
6 Pois não sabia o que dizer, por estarem eles aterrados.

7 A seguir, veio uma nuvem que os envolveu; e dela uma voz dizia: Este é o meu Filho amado; a ele ouvi.

8 E, de relance, olhando ao redor, a ninguém mais viram com eles, senão Jesus.

A vinda de Elias
Mateus 17.9-13

9 Ao descerem do monte, ordenou-lhes Jesus que não divulgassem as coisas que tinham visto, até o dia em que o Filho do Homem ressuscitasse dentre os mortos.

10 Eles guardaram a recomendação, perguntando uns aos outros que seria o ressuscitar dentre os mortos.

11 E interrogaram-no, dizendo: Por que dizem os escribas ser necessário que Elias venha primeiro?

3 E as suas vestes tornaram-se resplandecentes, em extremo brancas como a neve, tais como nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia branquear.
4 E apareceram-lhes Elias e Moisés e falavam com Jesus.
5 E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui e façamos três cabanas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias.
6 Pois não sabia o que dizia, porque estavam assombrados.
7 E desceu uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e saiu da nuvem uma voz, que dizia: Este é o meu Filho amado; a ele ouvi.

8 E, tendo olhado ao redor, ninguém mais viram, senão Jesus com eles.

9 E, descendo eles do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, até que o Filho do Homem ressuscitasse dos mortos.

10 E eles retiveram o caso entre si, perguntando uns aos outros que seria aquilo, ressuscitar dos mortos.

11 E interrogaram-no, dizendo: Por que dizem os escribas que é necessário que Elias venha primeiro?

3 Suas vestes tornaram-se alvas, de um branco reluzente, como nenhum lavandeiro em toda a terra seria capaz de alvejá-las.
4 Então, apareceu à sua frente Elias com Moisés, e estavam conversando com Jesus.
5 E Pedro, tomando a palavra, sugeriu: "Rabi, é muito bom estarmos aqui! Vamos erguer três tabernáculos: um será teu, um para Moisés e um para Elias".
6 Pedro não sabia o que falar, pois eles haviam ficado aterrorizados.
7 Em seguida, surgiu uma nuvem que os envolveu, e dela soou uma voz, que declarou: "Este é o Meu Filho amado, a Ele dai ouvidos!".

8 E, de repente, quando olharam ao redor, a ninguém mais viram, a não ser Jesus.

9 Durante a caminhada, descendo o monte, Jesus lhes ordenou que a ninguém revelassem o que haviam presenciado, até que o Filho do homem tivesse ressuscitado dos mortos.
10 Eles mantiveram esse assunto exclusivamente entre si, mas comentavam sobre qual o significado da expressão "ressuscitado dos mortos".
11 Então questionaram-lhe: "Por que os mestres da lei afirmam que é preciso que Elias venha primeiro?"

3Suas roupas ficaram brancas e resplandecentes, muito mais claras do que qualquer lavandeiro seria capaz de deixá-las.
4Então Elias e Moisés apareceram e começaram a falar com Jesus.
5Pedro exclamou: "Rabi, é maravilhoso estarmos aqui! Vamos fazer três tendas: uma será sua, uma de Moisés e outra de Elias".
6Disse isso porque não sabia o que mais falar, pois estavam todos apavorados.

7Então uma nuvem os cobriu, e uma voz que vinha da nuvem disse: "Este é meu Filho amado. Ouçam-no!".

8De repente, quando olharam em volta, só Jesus estava com eles.

9Enquanto desciam o monte, Jesus ordenou que não contassem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do Homem tivesse ressuscitado dos mortos.
10Eles guardaram segredo, mas conversavam entre si com frequência sobre o que ele queria dizer com "ressuscitar dos mortos".
11Então eles perguntaram a Jesus: "Por que os mestres da lei afirmam que é necessário que Elias volte antes que o Cristo venha?".

3Suas roupas se tornaram brancas, de um branco resplandecente, como nenhum lavandeiro no mundo seria capaz de branqueá-las.
4E apareceram diante deles Elias e Moisés, os quais conversavam com Jesus.
5Então Pedro disse a Jesus: "Mestre, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias".
6Ele não sabia o que dizer, pois estavam apavorados.

7A seguir apareceu uma nuvem e os envolveu, e dela saiu uma voz, que disse: "Este é o meu Filho amado. Ouçam-no!"

8Repentinamente, quando olharam ao redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus.

9Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou que não contassem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do homem tivesse ressuscitado dos mortos.

10Eles guardaram o assunto apenas entre si, discutindo o que significaria "ressuscitar dos mortos".

11E lhe perguntaram: "Por que os mestres da lei dizem que é necessário que Elias venha primeiro?"

12 Então, ele lhes disse: Elias, vindo primeiro, restaurará todas as coisas; como, pois, está escrito sobre o Filho do Homem que sofrerá muito e será aviltado?

13 Eu, porém, vos digo que Elias já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como a seu respeito está escrito.

A cura de um jovem possesso

Mateus 17.14-21; Lucas 9.37-43

14 Quando eles se aproximaram dos discípulos, viram numerosa multidão ao redor e que os escribas discutiam com eles.

15 E logo toda a multidão, ao ver Jesus, tomada de surpresa, correu para ele e o saudava.

16 Então, ele interpelou os escribas: Que é que discutíeis com eles?

17 E um, dentre a multidão, respondeu: Mestre, trouxe-te o meu filho, possesso de um espírito mudo;

18 e este, onde quer que o apanha, lança-o por terra, e ele espuma, rilha os dentes e vai definhando. Roguei a teus discípulos que o expelissem, e eles não puderam.

19 Então, Jesus lhes disse: Ó geração incrédula, até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-mo.

12 E, respondendo ele, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro e todas as coisas restaurará; e, como está escrito do Filho do Homem, que ele deva padecer muito e ser aviltado.

13 Digo-vos, porém, que Elias já veio, e fizeram-lhe tudo o que quiseram, como dele está escrito.

O jovem lunático

(Mt 17.14-21; Lc 9.37-45)

14 E, quando se aproximou dos discípulos, viu ao redor deles grande multidão e alguns escribas que disputavam com eles.

15 E logo toda a multidão, vendo-o, ficou espantada, e, correndo para ele, o saudaram.

16 E perguntou aos escribas: Que é que discutis com eles?

17 E um da multidão, respondendo, disse: Mestre, trouxe-te o meu filho, que tem um espírito mudo;

18 e este, onde quer que o apanha, despedaça-o, e ele espuma, e range os dentes, e vai-se secando; e eu disse aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam.

19 E ele, respondendo-lhes, disse: Ó geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei ainda? Trazei-mo.

12 E Jesus lhes esclareceu: "Realmente, Elias vindo primeiro, restaura todas as coisas. Agora, por que está escrito também que é necessário que o Filho do homem sofra penosamente e seja rejeitado com desprezo?

13 Pois Eu lhes digo: Elias também já veio, e fizeram contra ele tudo o que desejaram, como está escrito a respeito dele".

O jovem lunático

14 Assim que chegaram onde estavam os demais discípulos, observaram um grande aglomerado de pessoas ao redor deles e os mestres da lei discutindo com eles.

15 Logo que a multidão percebeu Jesus, tomada de surpresa correu para Ele e o saudava.

16 Então, Jesus dirigiu a palavra aos escribas e os inquiriu: "O que discutíeis com eles?"

17 Contudo, um homem, no meio da multidão, replicou: "Mestre! Trouxe-te o meu filho, que está tomado por um demônio que o impede de falar.

18 Onde quer que este o toma, joga-o no chão. Então ele espuma pela boca, range os dentes e fica todo enrijecido. Roguei aos teus discípulos que expulsassem o tal espírito, mas eles não conseguiram".

19 Admoestou-lhes Jesus: "Ó geração sem fé, até quando estarei Eu junto a vós? Até quando vos suportarei? Trazei-o a mim!".

12Jesus respondeu: "De fato, Elias vem primeiro para restaurar tudo. Então por que as Escrituras dizem que é necessário o Filho do Homem sofrer muito e ser tratado com desprezo?

13Eu, porém, lhes digo: Elias já veio e eles preferiram maltratá-lo, conforme as Escrituras haviam previsto".

Jesus cura um menino possuído por demônio

14Ao voltarem para junto dos outros discípulos, viram que estavam cercados por uma grande multidão e que alguns mestres da lei discutiam com eles.

15Quando a multidão viu Jesus, ficou muito admirada e correu para cumprimentá-lo.

16"Sobre o que discutem?", perguntou Jesus.

17Um dos homens na multidão respondeu: "Mestre, eu lhe trouxe meu filho, que está possuído por um espírito impuro que não o deixa falar.

18Sempre que o espírito se apodera dele, joga-o no chão, e ele espuma pela boca, range os dentes e fica rígido. Pedi a seus discípulos que expulsassem o espírito impuro, mas eles não conseguiram".

19Jesus lhes disse: "Geração incrédula! Até quando estarei com vocês? Até quando terei de suportá-los? Tragam o menino para cá".

12Jesus respondeu: "De fato, Elias vem primeiro e restaura todas as coisas. Então, por que está escrito que é necessário que o Filho do homem sofra muito e seja rejeitado com desprezo?

13Mas eu digo a vocês: Elias já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como está escrito a seu respeito".

A Cura de um Menino Endemoninhado

(Mt 17.14-23; Lc 9.37-45)

14Quando chegaram onde estavam os outros discípulos, viram uma grande multidão ao redor deles e os mestres da lei discutindo com eles.

15Logo que todo o povo viu Jesus, ficou muito surpreso e correu para saudá-lo.

16Perguntou Jesus: "O que vocês estão discutindo?"

17Um homem, no meio da multidão, respondeu: "Mestre, eu te trouxe o meu filho, que está com um espírito que o impede de falar.

18Onde quer que o apanhe, joga-o no chão. Ele espuma pela boca, range os dentes e fica rígido. Pedi aos teus discípulos que expulsassem o espírito, mas eles não conseguiram".

19Respondeu Jesus: "Ó geração incrédula, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los? Tragam-me o menino".

20 E trouxeram-lho; quando ele viu a Jesus, o espírito imediatamente o agitou com violência, e, caindo ele por terra, revolvia-se espumando.

21 Perguntou Jesus ao pai do menino: Há quanto tempo isto lhe sucede? Desde a infância, respondeu;

22 e muitas vezes o tem lançado no fogo e na água, para o matar; mas, se tu podes alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos.

23 Ao que lhe respondeu Jesus: Se podes! Tudo é possível ao que crê.

24 E imediatamente o pai do menino exclamou [com lágrimas]: Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé!

25 Vendo Jesus que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai deste jovem e nunca mais tornes a ele.

26 E ele, clamando e agitando-o muito, saiu, deixando-o como se estivesse morto, a ponto de muitos dizerem: Morreu.

27 Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou.

28 Quando entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram em particular: Por que não pudemos nós expulsá-lo?

20 E trouxeram-lho; e, quando ele o viu, logo o espírito o agitou com violência; e, caindo o endemoninhado por terra, revolvia-se, espumando.

21 E perguntou ao pai dele: Quanto tempo há que lhe sucede isto? E ele disse-lhe: Desde a infância.

22 E muitas vezes o tem lançado no fogo e na água, para o destruir; mas, se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos.

23 E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer; tudo é possível ao que crê.

24 E logo o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade.

25 E Jesus, vendo que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: sai dele e não entres mais nele.

26 E ele, clamando e agitando-o com violência, saiu; e ficou o menino como morto, de tal maneira que muitos diziam que estava morto.

27 Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou.

28 E, quando entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram à parte: Por que o não pudemos nós expulsar?

20 E logo o trouxeram. Assim que o espírito viu Jesus, no mesmo instante provocou uma convulsão no menino. Este caiu no chão e começou a rolar, espumando pela boca.

21 Então Jesus indagou ao pai do menino: "Há quanto tempo isto lhe está acontecendo?" E o pai declarou: "Desde a infância.

22 Muitas vezes esse demônio o tem jogado no fogo e na água, para matá-lo. Todavia, se Tu podes fazer algo, tem compaixão de nós e, de alguma maneira, ajuda-nos!".

23 "Se podes?", contestou-lhe Jesus: "Tudo é possível para aquele que crê!".

24 Imediatamente o pai do menino asseverou: "Creio! Ajuda-me a vencer a minha falta de fé".

25 Percebendo que o povo estava se ajuntando, repreendeu o espírito imundo, determinando: "Espírito mudo e surdo, Eu te ordeno: Deixa este jovem e jamais o tomes novamente!".

26 Então o demônio berrou, agitou o jovem violentamente e o abandonou. O menino ficou desfalecido, a ponto de todos afirmarem: "Ele morreu!".

27 Entretanto Jesus, pegando a mão do menino, o levantou, e ele ficou em pé.

28 Mais tarde, quando Jesus estava em casa, seus discípulos o consultaram em particular: "Por que razão não fomos capazes de expulsá-lo?"

20 Então o trouxeram. Quando o espírito impuro viu Jesus, causou uma convulsão intensa no menino e ele caiu no chão, contorcendo-se e espumando pela boca.

21 Jesus perguntou ao pai do menino: "Há quanto tempo isso acontece com ele?". "Desde que ele era pequeno", respondeu o pai.

22 "Muitas vezes o espírito o lança no fogo ou na água e tenta matá-lo. Tenha misericórdia de nós e ajude-nos, se puder."

23 "Se puder?", perguntou Jesus. "Tudo é possível para aquele que crê."

24 No mesmo instante, o pai respondeu: "Eu creio, mas ajude-me a superar minha incredulidade".

25 Quando Jesus viu que a multidão aumentava, repreendeu o espírito impuro, dizendo: "Espírito que impede este menino de ouvir e falar, ordeno que saia e nunca mais entre nele!".

26 O espírito gritou, causou outra convulsão intensa no menino e saiu dele. O menino parecia morto. Um murmúrio correu pela multidão: "Ele morreu".

27 Mas Jesus o tomou pela mão e o ajudou a se levantar, e ele ficou em pé.

28 Depois, quando Jesus estava em casa com seus discípulos, eles perguntaram: "Por que não conseguimos expulsar aquele espírito impuro?".

20 Então, eles o trouxeram. Quando o espírito viu Jesus, imediatamente causou uma convulsão no menino. Este caiu no chão e começou a rolar, espumando pela boca.

21 Jesus perguntou ao pai do menino: "Há quanto tempo ele está assim?" "Desde a infância", respondeu ele.

22 "Muitas vezes esse espírito o tem lançado no fogo e na água para matá-lo. Mas, se podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos."

23 "Se podes?", disse Jesus. "Tudo é possível àquele que crê."

24 Imediatamente o pai do menino exclamou: "Creio, ajuda-me a vencer a minha incredulidade!"

25 Quando Jesus viu que uma multidão estava se ajuntando, repreendeu o espírito imundo, dizendo: "Espírito mudo e surdo, eu ordeno que o deixe e nunca mais entre nele".

26 O espírito gritou, agitou-o violentamente e saiu. O menino ficou como morto, ao ponto de muitos dizerem: "Ele morreu".

27 Mas Jesus tomou-o pela mão e o levantou, e ele ficou em pé.

28 Depois de Jesus ter entrado em casa, seus discípulos lhe perguntaram em particular: "Por que não conseguimos expulsá-lo?"

29 Respondeu-lhes: Esta casta não pode sair senão por meio de oração [e jejum].

De novo Jesus prediz a sua morte e ressurreição
Mateus 17.22-23; Lucas 9.43b-45

30 E, tendo partido dali, passavam pela Galiléia, e não queria que ninguém o soubesse;

31 porque ensinava os seus discípulos e lhes dizia: O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, e o matarão; mas, três dias depois da sua morte, ressuscitará.

32 Eles, contudo, não compreendiam isto e temiam interrogá-lo.

O maior no reino dos céus
Mateus 18.1-5; Lucas 9.46-48

33 Tendo eles partido para Cafarnaum, estando ele em casa, interrogou os discípulos: De que é que discorríeis pelo caminho?

34 Mas eles guardaram silêncio; porque, pelo caminho, haviam discutido entre si sobre quem era o maior.

35 E ele, assentando-se, chamou os doze e lhes disse: Se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo de todos.

36 Trazendo uma criança, colocou-a no meio deles e, tomando-a nos braços, disse-lhes:

29 E disse-lhes: Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum.

O maior no Reino dos céus
(Mt 18.1-14; Lc 9.46-48)

30 E, tendo partido dali, caminharam pela Galileia, e não queria que alguém o soubesse,

31 porque ensinava os seus discípulos e lhes dizia: O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens e matá-lo-ão; e, morto, ele ressuscitará ao terceiro dia.

32 Mas eles não entendiam esta palavra e receavam interrogá-lo.

33 E chegou a Cafarnaum e, entrando em casa, perguntou-lhes: Que estáveis vós discutindo pelo caminho?

34 Mas eles calaram-se, porque, pelo caminho, tinham disputado entre si qual era o maior.

35 E ele, assentando-se, chamou os doze e disse-lhes: Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos.

36 E, lançando mão de uma criança, pô-la no meio deles e, tomando-a nos seus braços, disse-lhes:

29 E Jesus lhes advertiu: “Essa espécie de demônios só é expelida com oração e jejum”.

O maior no Reino dos céus

30 Eles partiram daquele lugar e atravessaram a Galiléia. E Jesus evitava que qualquer pessoa soubesse onde se achavam.

31 Pois estava dedicado ao ensino dos seus discípulos e lhes revelava: “O Filho do homem está prestes a ser entregue nas mãos dos homens. Eles o matarão, mas três dias depois ressuscitará”.

32 Todavia, eles não conseguiam entender o que Ele desejava comunicar, mas tinham receio de inquiri-lo a este respeito. Quem é o maior no Reino?

33 Então chegaram a Cafarnaum. Quando já estavam em casa, indagou-lhes: “Sobre o que discorríeis pelo caminho?”

34 Eles, porém, ficaram em silêncio; porque no caminho haviam discutido sobre quem era o maior.

35 Assentando-se, Jesus reuniu os Doze e lhes orientou: “Se alguém deseja ser o primeiro, será o último, e servo de todos”.

36 E, conduzindo uma criança, colocou-a no meio deles e, tomando-a nos braços, revelou-lhes:

29 Jesus respondeu: “Essa espécie só sai com oração”.

Jesus prediz sua morte pela segunda vez

30 Ao deixarem aquela região, viajaram pela Galileia. Jesus não queria que ninguém soubesse que ele estava lá,

31 pois queria ensinar a seus discípulos. Ele lhes dizia: “O Filho do Homem será traído e entregue em mãos humanas. Será morto, mas três dias depois ressuscitará”.

32 Eles, porém, não entendiam essas coisas e tinham medo de lhe perguntar.

O maior no reino

33 Depois que chegaram a Cafarnaum e se acomodaram numa casa, Jesus perguntou a seus discípulos: “Sobre o que vocês discutiam no caminho?”.

34 Eles não responderam, pois tinham discutido sobre qual deles era o maior.

35 Jesus se sentou, chamou os Doze e disse: “Quem quiser ser o primeiro, que se torne o último e seja servo de todos”.

36 Então colocou uma criança no meio deles, tomou-a nos braços e disse:

29 Ele respondeu: “Essa espécie só sai pela oração e pelo jejum”.

Quem é o Maior?
(Mt 18.1-5; Lc 9.46-48)

33 E chegaram a Cafarnaum. Quando ele estava em casa, perguntou-lhes: “O que vocês estavam discutindo no caminho?”

34 Mas eles guardaram silêncio, porque no caminho haviam discutido sobre quem era o maior.

35 Assentando-se, Jesus chamou os Doze e disse: “Se alguém quiser ser o primeiro, será o último, e servo de todos”.

36 E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles. Pegando-a nos braços, disse-lhes:

37 Qualquer que receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe; e qualquer que a mim me receber, não recebe a mim, mas ao que me enviou.

Jesus ensina a tolerância e a caridade
Lucas 9.49-50

38 Disse-lhe João: Mestre, vimos um homem que, em teu nome, expelia demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não seguia conosco.

39 Mas Jesus respondeu: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e, logo a seguir, possa falar mal de mim.

40 Pois quem não é contra nós é por nós.

41 Porquanto, aquele que vos der de beber um copo de água, em meu nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão.

Os tropeços
Mateus 18.6-9; Lucas 17.1-2

42 E quem fizer tropeçar a um destes pequeninos crentes, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse lançado no mar.

43 E, se tua mão te faz tropeçar, corta-a; pois é melhor entrares maneta na vida do que, tendo as duas mãos, ires para o inferno, para o fogo inextinguível

37 Qualquer que receber uma destas crianças em meu nome a mim me recebe; e qualquer que a mim me receber recebe não a mim, mas ao que me enviou.

Quem não é contra nós é por nós
(Lc 9.49-50)

38 E João lhe respondeu, dizendo: Mestre, vimos um que, em teu nome, expulsava demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não nos segue.

39 Jesus, porém, disse: Não lho proibais, porque ninguém há que faça milagre em meu nome e possa logo falar mal de mim.

40 Porque quem não é contra nós é por nós.

41 Porquanto qualquer que vos der a beber um copo de água em meu nome, porque sois discípulos de Cristo, em verdade vos digo que não perderá o seu galardão.

Os escândalos

42 E qualquer que escandalizar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma grande pedra de moinho e que fosse lançado no mar.

43 E, se a tua mão te escandalizar, corta-a; melhor é para ti entrares na vida aleijado do que, tendo duas mãos, ires para o inferno, para o fogo que nunca se apaga,

37 "Quem recebe uma destas crianças, por ser meu seguidor, do mesmo modo estará a mim recebendo; e qualquer que me recebe, não está apenas me recebendo, mas igualmente àquele que me enviou".

Quem não é contra nós é por nós

38 Contou-lhe João: "Mestre, vimos um homem que, em teu nome, estava expulsando demônios e procuramos impedi-lo; pois, afinal, ele não era um dos nossos".

39 "Não o impeçais!"- ponderou Jesus. "Ninguém que realize um milagre em meu nome, é capaz de falar mal de mim logo em seguida.

40 Portanto, quem não é contra nós, está a nosso favor.

41 Com toda a certeza vos asseguro, qualquer pessoa que vos der de beber um copo de água, pelo fato de pertencerdes a Cristo, de maneira alguma perderá a sua recompensa".

Os escândalos

42 "Se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, seria melhor que fosse lançado no mar com uma pedra de asno amarrada ao pescoço.

43 E, se a tua mão te fizer tropeçar, corta-a, pois é melhor entrares para a Vida mutilado do que, possuindo as duas mãos, ires para o inferno, onde o fogo que arde jamais arrefece.

37"Quem recebe uma criança pequena como esta em meu nome recebe a mim, e quem me recebe não recebe apenas a mim, mas também ao Pai, que me enviou".

Diversos ensinamentos de Jesus

38João disse a Jesus: "Mestre, vimos alguém usar seu nome para expulsar demônios; nós o proibimos, pois ele não era do nosso grupo".

39"Não o proíbam!", disse Jesus. "Ninguém que faça milagres em meu nome falará mal de mim a seguir.

40Quem não é contra nós é a favor de nós.

41Eu lhes digo a verdade: se alguém lhes der um simples copo de água porque vocês são seguidores do Cristo, essa pessoa certamente será recompensada.

42"Mas, se alguém fizer um destes pequeninos que confiam em mim cair em pecado, seria melhor que lhe amarrassem ao pescoço uma grande pedra de moinho e fosse jogado ao mar.

43Se sua mão o leva a pecar, corte-a fora. É melhor entrar na vida eterna com apenas uma das mãos que ser lançado no fogo inextinguível do inferno com as duas mãos.

37"Quem recebe uma destas crianças em meu nome, está me recebendo; e quem me recebe, não está apenas me recebendo, mas também àquele que me enviou".

Quem Não é contra Nós é por Nós
(Lc 9.49,50)

38"Mestre", disse João, "vimos um homem expulsando demônios em teu nome e procuramos impedi-lo, porque ele não era um dos nossos."

39"Não o impeçam", disse Jesus. "Ninguém que faça um milagre em meu nome, pode falar mal de mim logo em seguida,

40pois quem não é contra nós está a nosso favor.

41Eu digo a verdade: Quem der um copo de água a vocês em meu nome, por vocês pertencerem a Cristo, de modo nenhum perderá a sua recompensa.

A Indução ao Pecado
(Mt 18.6-9)

42"Se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, seria melhor que fosse lançado no mar com uma grande pedra amarrada no pescoço.

43Se a sua mão o fizer tropeçar, corte-a. É melhor entrar na vida mutilado do que, tendo as duas mãos, ir para o inferno, onde o fogo nunca se apaga,

44 [onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga].

45 E, se teu pé te faz tropeçar, corta-o; é melhor entrares na vida aleijado do que, tendo os dois pés, seres lançado no inferno

46 [onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga].

47 E, se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o; é melhor entrares no reino de Deus com um só dos teus olhos do que, tendo os dois seres lançado no inferno,

48 onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga.

Os discípulos, o sal da terra
Mateus 5.13; Lucas 14.34-35

49 Porque cada um será salgado com fogo.

50 Bom é o sal; mas, se o sal vier a tornar-se insípido, como lhe restaurar o sabor? Tende sal em vós mesmos e paz uns com os outros.

Marcos 10

Jesus atravessa o Jordão
Mateus 19.1-2

1 Levantando-se Jesus, foi dali para o território da Judéia, além do Jordão. E outra vez as multidões se reuniram junto a ele, e, de novo, ele as ensinava, segundo o seu costume.

A questão do divórcio
Mateus 19.3-12; Lucas 16.18

44 onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

45 E, se o teu pé te escandalizar, corta-o; melhor é para ti entrares coxo na vida do que, tendo dois pés, seres lançado no inferno, no fogo que nunca se apaga,

46 onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

47 E, se o teu olho te escandalizar, lança-o fora; melhor é para ti entrares no Reino de Deus com um só olho do que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo do inferno,

48 onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.

49 Porque cada um será salgado com fogo, e cada sacrifício será salgado com sal.

50 Bom é o sal, mas, se o sal se tornar insulso, com que o adubareis? Tende sal em vós mesmos e paz, uns com os outros.

Marcos 10

O divórcio
(Mt 19.1-12; Lc 16.18)

1 E, levantando-se dali, foi para o território da Judeia, além do Jordão, e a multidão se reuniu em torno dele; e tornou a ensiná-los, como tinha por costume.

44 Naquele lugar, os teus vermes devoradores não morrem, e as chamas nunca se apagam.

45 E, se o teu pé te fizer tropeçar, corta-o, pois é melhor entrares para a Vida aleijado do que, tendo os dois pés, seres lançado no inferno.

46 Onde o teu verme não morre, e o fogo é inextinguível.

47 E ainda, se um dos teus olhos te levar a pecar, arranca-o. É melhor entrares no Reino de Deus com apenas um dos teus olhos do que, possuindo os dois olhos, seres atirado no inferno.

48 Naquele lugar, os teus vermes devoradores não morrem, e as chamas nunca se apagam.

Os cristãos são o sal da terra

49 Pois todos serão salgados com fogo.

50 O sal é bom; mas se o sal perder o seu sabor, como restaurar as suas propriedades? Tende o bom sal em vós mesmos e vivei em paz uns com os outros".

Marcos 10

O divórcio

1 Partindo dali, foi Jesus para a região da Judéia e para o outro lado do Jordão. E, outra vez, grande multidão chegou-se a Ele e, como era seu costume, passou a ensinar as pessoas ali reunidas.

44Lá os vermes nunca morrem e o fogo nunca se apaga.

45Se seu pé o leva a pecar, corte-o fora. É melhor entrar na vida eterna com apenas um pé que ser lançado no inferno com os dois pés.

46Lá os vermes nunca morrem e o fogo nunca se apaga.

47E, se seu olho o leva a pecar, lance-o fora. É melhor entrar no reino de Deus com apenas um dos olhos que ter os dois olhos e ser lançado no inferno.

48Lá os vermes nunca morrem e o fogo nunca se apaga.

49"Pois cada um será provado com fogo.

50O sal é bom para temperar, mas, se perder o sabor, como torná-lo salgado outra vez? Tenham entre vocês as qualidades do bom sal e vivam em paz uns com os outros."

Marcos 10

Discussão sobre divórcio e casamento

1Então Jesus deixou Cafarnaum e foi para a região da Judeia, a leste do rio Jordão. Mais uma vez, multidões se juntaram ao seu redor e, como de costume, ele as ensinava.

44onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga.

45E, se o seu pé o fizer tropeçar, corte-o. É melhor entrar na vida aleijado do que, tendo os dois pés, ser lançado no inferno,

46onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga.

47E, se o seu olho o fizer tropeçar, arranque-o. É melhor entrar no Reino de Deus com um só olho do que, tendo os dois olhos, ser lançado no inferno,

48onde "'o seu verme não morre, e o fogo não se apaga'.

49Cada um será salgado com fogo.

50"O sal é bom, mas, se deixar de ser salgado, como restaurar o seu sabor? Tenham sal em vocês mesmos e vivam em paz uns com os outros."

Marcos 10

A Questão do Divórcio
(Mt 19.1-12)

1Então Jesus saiu dali e foi para a região da Judeia e para o outro lado do Jordão. Novamente uma multidão veio a ele e, segundo o seu costume, ele a ensinava.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
2 E, aproximando-se alguns fariseus, o experimentaram, perguntando-lhe: É lícito ao marido repudiar sua mulher?	2 E, aproximando-se dele os fariseus, perguntaram-lhe, tentando-o: É lícito ao homem repudiar sua mulher?	2 Alguns fariseus se aproximaram de Jesus e, para colocá-lo à prova questionaram: "É permitido ao homem separar-se de sua esposa?"	2Alguns fariseus vieram e tentaram apanhar Jesus numa armadilha com a seguinte pergunta: "Deve-se permitir que um homem se divorcie de sua mulher?".	2Alguns fariseus aproximaram-se dele para pô-lo à prova, perguntando: "É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher?"
3 Ele lhes respondeu: Que vos ordenou Moisés?	3 Mas ele, respondendo, disse-lhes: Que vos mandou Moisés?	3 Inquiriu-lhes Jesus: "O que lhes ordenou Moisés?"	3Jesus respondeu: "O que Moisés disse na lei a respeito do divórcio?".	3"O que Moisés ordenou a vocês?", perguntou ele.
4 Tornaram eles: Moisés permitiu lavrar carta de divórcio e repudiar.	4 E eles disseram: Moisés permitiu escrever carta de divórcio e repudiar.	4 E eles replicaram: "Moisés permitiu que o homem desse à sua mulher uma certidão de divórcio e a mandasse embora".	4"Ele o permitiu", responderam os fariseus. "Disse que um homem poderia dar à esposa um certificado de divórcio e mandá-la embora."	4Eles disseram: "Moisés permitiu que o homem lhe desse uma certidão de divórcio e a mandasse embora".
5 Mas Jesus lhes disse: Por causa da dureza do vosso coração, ele vos deixou escrito esse mandamento;	5 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Pela dureza do vosso coração vos deixou ele escrito esse mandamento;	5 Esclareceu-lhes Jesus: "Moisés vos deixou escrita essa lei por causa da dureza dos vossos corações!".	5Jesus, porém, disse: "Moisés escreveu esse mandamento porque vocês têm o coração duro,	5Respondeu Jesus: "Moisés escreveu essa lei por causa da dureza de coração de vocês.
6 porém, desde o princípio da criação, Deus os fez homem e mulher.	6 porém, desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea.	6 Entretanto, no princípio da criação Deus 'os fez homem e mulher'.	6mas 'Deus os fez homem e mulher' desde o princípio da criação.	6Mas no princípio da criação Deus 'os fez homem e mulher'.
7 Por isso, deixará o homem a seu pai e mãe [e unir-se-á a sua mulher],	7 Por isso, deixará o homem a seu pai e a sua mãe e unir-se-á a sua mulher.	7 'Por esta razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua esposa,	7'Por isso o homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher,	7'Por esta razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher,
8 e, com sua mulher, serão os dois uma só carne. De modo que já não são dois, mas uma só carne.	8 E serão os dois uma só carne e, assim, já não serão dois, mas uma só carne.	8 e os dois se tornarão uma só carne'. Dessa forma, eles já não são dois, mas sim uma só carne.	8e os dois se tornam um só'. Uma vez que já não são dois, mas um só,	8e os dois se tornarão uma só carne'. Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne.
9 Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem.	9 Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem.	9 Portanto, o que Deus uniu, não o separe o ser humano!".	9que ninguém separe o que Deus uniu".	9Portanto, o que Deus uniu, ninguém o separe".
10 Em casa, voltaram os discípulos a interrogá-lo sobre este assunto.	10 E em casa tornaram os discípulos a interrogá-lo acerca disso mesmo.	10 Mais tarde, quando estavam em casa, uma vez mais os discípulos indagaram Jesus sobre o mesmo assunto.	10Mais tarde, quando Jesus estava em casa com seus discípulos, eles tocaram no assunto outra vez.	10Quando estava em casa novamente, os discípulos interrogaram Jesus sobre o mesmo assunto.
11 E ele lhes disse: Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério contra aquela.	11 E ele lhes disse: Qualquer que deixar a sua mulher e casar com outra adultera contra ela.	11 Então Ele lhes explicou: "Todo homem que se separar de sua esposa e se unir a outra mulher, estará cometendo adultério contra a sua esposa.	11Jesus respondeu: "Quem se divorcia de sua esposa e se casa com outra mulher comete adultério contra ela.	11Ele respondeu: "Todo aquele que se divorciar de sua mulher e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério contra ela.
12 E, se ela repudiar seu marido e casar com outro, comete adultério.	12 E, se a mulher deixar a seu marido e casar com outro, adultera.	12 Da mesma maneira, se uma mulher se divorciar de seu marido e se casar com	12E, se a mulher se divorcia do marido e se casa com outro homem, comete adultério".	12E, se ela se divorciar de seu marido e se casar com outro homem, estará cometendo adultério".

Jesus abençoa as crianças
Mateus 19.13-15; Lucas 18.15-17

13 Então, lhe trouxeram algumas crianças para que as tocasse, mas os discípulos os repreendiam.

14 Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus.

15 Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele.

16 Então, tomando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava.

O jovem rico
Mateus 19.16-22; Lucas 18.18-23

17 E, pondo-se Jesus a caminho, correu um homem ao seu encontro e, ajoelhando-se, perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

18 Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um, que é Deus.

19 Sabes os mandamentos: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, não defraudarás ninguém, honra a teu pai e tua mãe.

Jesus abençoa as crianças
(Mt 19.13-15; Lc 18.15-17)

13 E traziam-lhe crianças para que lhes tocasse, mas os discípulos repreendiam aos que lhas traziam.

14 Jesus, porém, vendo isso, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir os pequeninos a mim e não os impeçais, porque dos tais é o Reino de Deus.

15 Em verdade vos digo que qualquer que não receber o Reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele.

16 E, tomando-as nos seus braços e impondo-lhes as mãos, as abençoou.

O jovem rico
(Mt 19.16-30; Lc 18.18-30)

17 E, pondo-se a caminho, correu para ele um homem, o qual se ajoelhou diante dele e lhe perguntou: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

18 E Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom senão um, que é Deus.

19 Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falsos testemunhos; não defraudarás alguém; honra a teu pai e a tua mãe.

outro homem, estará igualmente caindo em adultério".

Jesus abençoa as crianças

13 E aconteceu que as pessoas traziam crianças para que Jesus lhes impusesse a mão, mas os discípulos repreendiam o povo.

14 Todavia, quando Jesus notou o que se passava, ficou indignado e lhes advertiu: "Deixai vir a mim os pequeninos. Não os impeçais, pois deles é o Reino de Deus.

15 Com toda a certeza vos asseguro: aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, jamais terá acesso a ele".

16 Em seguida, abraçou as crianças, impôs-lhes as mãos e as abençoou.

O jovem rico

17 E, colocando-se Jesus a caminho, correu um homem ao seu encontro e, ajoelhando-se, indagou-lhe: "Bom Mestre! O que devo fazer para herdar a vida eterna?"

18 Replicou-lhe Jesus: "Por que me chamas bom? Ninguém é bom, a não ser um, que é Deus!

19 Tu conheces os mandamentos: 'Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, não enganarás ninguém, honra a teu pai e tua mãe'".

Jesus abençoa as crianças

13Certo dia, trouxeram crianças para que Jesus pusesse as mãos sobre elas, mas os discípulos repreendiam aqueles que as traziam.

14Ao ver isso, Jesus ficou indignado com os discípulos e disse: "Deixem que as crianças venham a mim. Não as impeçam, pois o reino de Deus pertence aos que são como elas.

15Eu lhes digo a verdade: quem não receber o reino de Deus como uma criança de modo algum entrará nele".

16Então tomou as crianças nos braços, pôs as mãos sobre a cabeça delas e as abençoou.

O homem rico

17Quando Jesus saía para Jerusalém, um homem veio correndo em sua direção, ajoelhou-se diante dele e perguntou: "Bom mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?".

18"Por que você me chama de bom?", perguntou Jesus. "Apenas Deus é verdadeiramente bom.

19Você conhece os mandamentos: 'Não mate. Não cometa adultério. Não roube. Não dê falso testemunho. Não engane ninguém. Honre seu pai e sua mãe'."

Jesus e as Crianças
(Mt 19.13-15; Lc 18.15-17)

13Alguns traziam crianças a Jesus para que ele tocasse nelas, mas os discípulos os repreendiam.

14Quando Jesus viu isso, ficou indignado e lhes disse: "Deixem vir a mim as crianças, não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas.

15Digo a verdade: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele".

16Em seguida, tomou as crianças nos braços, impôs-lhes as mãos e as abençoou.

O Jovem Rico
(Mt 19.16-30; Lc 18.18-30)

17Quando Jesus ia saindo, um homem correu em sua direção e se pôs de joelhos diante dele e lhe perguntou: "Bom mestre, que farei para herdar a vida eterna?"

18Respondeu-lhe Jesus: "Por que você me chama bom? Ninguém é bom, a não ser um, que é Deus.

19Você conhece os mandamentos: 'Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não enganarás ninguém, honra teu pai e tua mãe'".

20 Então, ele respondeu: Mestre, tudo isso tenho observado desde a minha juventude.

21 E Jesus, fitando-o, o amou e disse: Só uma coisa te falta: Vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; então, vem e segue-me.

22 Ele, porém, contrariado com esta palavra, retirou-se triste, porque era dono de muitas propriedades.

O perigo das riquezas
Mateus 19.23-30; Lucas 18.24-30

23 Então, Jesus, olhando ao redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!

24 Os discípulos estranharam estas palavras; mas Jesus insistiu em dizer-lhes: Filhos, quão difícil é [para os que confiam nas riquezas] entrar no reino de Deus!

25 É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

26 Eles ficaram sobremodo maravilhados, dizendo entre si: Então, quem pode ser salvo?

27 Jesus, porém, fitando neles o olhar, disse: Para os homens é impossível; contudo, não para Deus, porque para Deus tudo é possível.

20 Ele, porém, respondendo, lhe disse: Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade.

21 E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, e vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem e segue-me.

22 Mas ele, contrariado com essa palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.

23 Então, Jesus, olhando ao redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no Reino de Deus os que têm riquezas!

24 E os discípulos se admiraram destas suas palavras; mas Jesus, tornando a falar, disse-lhes: Filhos, quão difícil é, para os que confiam nas riquezas, entrar no Reino de Deus!

25 É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus.

26 E eles se admiravam ainda mais, dizendo entre si: Quem poderá, pois, salvar-se?

27 Jesus, porém, olhando para eles, disse: Para os homens é impossível, mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis.

20 Ao que o homem declarou: “Mestre, tudo isso tenho obedecido desde minha adolescência”.

21 Então Jesus o olhou com compaixão e lhe revelou: “Contudo, te falta algo mais importante. Vai, vende tudo o que tens, entrega-o aos pobres e receberás um tesouro no céu; então, vem e segue-me!”.

22 Diante disso, o homem abateu-se profundamente e retirou-se entristecido, pois possuía muitos bens.

Com Deus tudo é possível

23 Então, Jesus, observando ao redor, declarou aos seus discípulos: “Quão difícil é para aqueles que possuem muitos bens ingressar no Reino de Deus!”.

24 Os discípulos ficaram perplexos diante de tais palavras; no entanto, Jesus insistiu em lhes afirmar: “Filhos, entrar no Reino de Deus é, de fato, muito difícil!

25 É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus”.

26 Os discípulos ficaram muito assustados e comentavam uns com os outros: “Sendo assim, quem conseguirá se salvar?”

27 E Jesus, fixando neles o olhar lhes revelou: “Para o homem isso é impossível; todavia, não para o Senhor. Pois para Deus tudo é possível!”.

20O homem respondeu: “Mestre, tenho obedecido a todos esses mandamentos desde a juventude”.

21Com amor, Jesus olhou para o homem e disse: “Ainda há uma coisa que você não fez. Vá, venda todos os seus bens e dê o dinheiro aos pobres. Então você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me”.

22Ao ouvir isso, o homem ficou desapontado e foi embora triste, pois tinha muitos bens.

As recompensas do discipulado

23Jesus olhou ao redor e disse a seus discípulos: “Como é difícil os ricos entrarem no reino de Deus!”.

24Os discípulos se admiraram de suas palavras. Mas Jesus disse outra vez: “Filhos, entrar no reino de Deus é muito difícil.

25É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha que um rico entrar no reino de Deus”.

26Perplexos, os discípulos perguntaram: “Então quem pode ser salvo?”.

27Jesus olhou atentamente para eles e respondeu: “Para as pessoas isso é impossível, mas não para Deus. Para Deus, tudo é possível”.

20E ele declarou: “Mestre, a tudo isso tenho obedecido desde a minha adolescência”.

21Jesus olhou para ele e o amou. “Falta uma coisa para você”, disse ele. “Vá, venda tudo o que você possui e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me.”

22Diante disso ele ficou abatido e afastou-se triste, porque tinha muitas riquezas.

23Jesus olhou ao redor e disse aos seus discípulos: “Como é difícil aos ricos entrar no Reino de Deus!”

24Os discípulos ficaram admirados com essas palavras. Mas Jesus repetiu: “Filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus!

25É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus”.

26Os discípulos ficaram perplexos e perguntavam uns aos outros: “Neste caso, quem pode ser salvo?”

27Jesus olhou para eles e respondeu: “Para o homem é impossível, mas para Deus não; todas as coisas são possíveis para Deus”.

28 Então, Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos.

29 Tornou Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos por amor de mim e por amor do evangelho,

30 que não receba, já no presente, o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e, no mundo por vir, a vida eterna.

31 Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros.

Jesus ainda outra vez prediz sua morte e ressurreição
Mateus 20.17-19; Lucas 18.31-34

32 Estavam de caminho, subindo para Jerusalém, e Jesus ia adiante dos seus discípulos. Estes se admiravam e o seguiam tomados de apreensões. E Jesus, tornando a levar à parte os doze, passou a revelar-lhes as coisas que lhe deviam sobrevir, dizendo:

33 Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas; condená-lo-ão à morte e o entregarão aos gentios;

28 E Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos.

29 E Jesus, respondendo, disse: Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho,

30 que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições, e, no século futuro, a vida eterna.

31 Porémmuitos primeiros serão derradeiros, e muitos derradeiros serão primeiros.

O pedido dos filhos de Zebedeu
(Mt 20.17-28; Lc 18.31-34)

32 E iam no caminho, subindo para Jerusalém; e Jesus ia adiante deles. E eles maravilhavam-se e seguiam-no atemorizados. E, tornando a tomar consigo os doze, começou a dizer-lhes as coisas que lhe deviam sobrevir,

33 dizendo: Eis que nós subimos a Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, e o condenarão à morte, e o entregarão aos gentios,

28 Então Pedro começou a declarar para Jesus: “Eis que nós tudo abandonamos para te seguir”.

29 Garantiu-lhes Jesus: “Com toda a certeza vos asseguro que ninguém há que tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou bens, por causa de mim e do Evangelho,

30 que não receba, já no presente, cem vezes mais, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e propriedades, e com eles perseguições; mas no mundo futuro, a vida eterna.

31 Todavia, muitos primeiros serão últimos; e muitos últimos serão primeiros”.

O pedido dos filhos de Zebedeu

32 E sucedeu que estavam no caminho, subindo para Jerusalém. Jesus à frente os conduzia. Os discípulos estavam admirados, enquanto os demais seguidores sentiam medo. Uma vez mais Ele reuniu à parte os Doze e compartilhou o que lhe aconteceria:

33 “Eis que subimos para Jerusalém, e o filho do Homem será entregue nas mãos dos chefes dos sacerdotes e dos mestres da lei. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios,

28Então Pedro começou a falar: “Deixamos tudo para segui-lo”.

29Jesus respondeu: “Eu lhes garanto que todos que deixaram casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou propriedades por minha causa e por causa das boas-novas

30receberão em troca, neste mundo, cem vezes mais casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e propriedades, com perseguição, e, no mundo futuro, terão a vida eterna.

31Contudo, muitos primeiros serão os últimos, e muitos últimos serão os primeiros”.

Jesus prediz sua morte e ressurreição

32Por esse tempo, subiam para Jerusalém, e Jesus ia à frente. Os discípulos estavam muito admirados, e o povo que os seguia tinha grande temor. Jesus chamou os Doze à parte e, mais uma vez, começou a descrever tudo que estava prestes a lhe acontecer.

33“Ouçam”, disse ele. “Estamos subindo para Jerusalém, onde o Filho do Homem será traído e entregue aos principais sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios.

28Então Pedro começou a dizer-lhe: “Nós deixamos tudo para seguir-te”.

29Respondeu Jesus: “Digo a verdade: Ninguém que tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos, ou campos, por causa de mim e do evangelho,

30deixará de receber cem vezes mais, já no tempo presente, casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, e com eles perseguição; e, na era futura, a vida eterna.

31Contudo, muitos primeiros serão últimos, e os últimos serão primeiros”.

Jesus Prediz Novamente sua Morte e Ressurreição
(Mt 20.17-19; Lc 18.31-34)

32Eles estavam subindo para Jerusalém, e Jesus ia à frente. Os discípulos estavam admirados, enquanto os que o seguiam estavam com medo. Novamente ele chamou à parte os Doze e lhes disse o que haveria de lhe acontecer:

33“Estamos subindo para Jerusalém e o Filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios,

34 hão de escarnecê-lo, cuspir nele, açoitá-lo e matá-lo; mas, depois de três dias, ressuscitará.

O pedido de Tiago e João
Mateus 20.20-28

35 Então, se aproximaram dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo-lhe: Mestre, queremos que nos concedas o que te vamos pedir.

36 E ele lhes perguntou: Que quereis que vos faça?

37 Responderam-lhe: Permite-nos que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda.

38 Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu bebo ou receber o batismo com que eu sou batizado?

39 Disseram-lhe: Podemos. Tornou-lhes Jesus: Bebereis o cálice que eu bebo e recebereis o batismo com que eu sou batizado;

40 quanto, porém, ao assentar-se à minha direita ou à minha esquerda, não me compete concedê-lo; porque é para aqueles a quem está preparado.

41 Ouvindo isto, indignaram-se os dez contra Tiago e João.

34 e o escarnecerão, e açoitarão, e cuspirão nele, e o matarão; mas, ao terceiro dia, ressuscitará.

35 E aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: Mestre, queremos que nos faças o que pedirmos.

36 E ele lhes disse: Que quereis que vos faça?

37 E eles lhe disseram: Concede-nos que, na tua glória, nos assentemos, um à tua direita, e outro à tua esquerda.

38 Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que eu bebo e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado?

39 E eles lhe disseram: Podemos. Jesus, porém, disse-lhes: Em verdade vós bebereis o cálice que eu beber e sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado,

40 mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não me pertence a mim concedê-lo, mas isso é para aqueles a quem está reservado.

41 E os dez, tendo ouvido isso, começaram a indignar-se contra Tiago e João.

34 que zombarão dele, lhe cuspirão, torturarão e finalmente o matarão. Contudo, após três dias Ele ressuscitará".

No Reino o servo é o mais poderoso

35 Foi então que Tiago e João, filhos de Zebedeu, chegaram mais perto dele e lhe solicitaram: "Mestre, desejamos que nos concedas o que vamos te pedir".

36 E lhes indagou Jesus: "Que quereis que Eu vos faça?"

37 Ao que rogaram: "Permite-nos que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda".

38 Ponderou-lhes Jesus: "Não sabeis o que estais pedindo. Podeis vós beber do cálice que Eu vou beber e ser batizados com o batismo com que estou sendo batizado?"

39 "Podemos!". Replicaram eles. Então Jesus lhes revelou: "Sim, bebereis o cálice que Eu bebo e, de fato, recebereis o batismo com que Eu sou batizado;

40 todavia, o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados".

41 Assim que os outros dez ouviram esse assunto, ficaram indignados contra Tiago e João.

34Zombarão dele, cuspirão nele, o açoitarão e o matarão, mas depois de três dias ele ressuscitará."

Jesus ensina sobre servir a outros

35Então Tiago e João, filhos de Zebedeu, vieram e falaram com ele: "Mestre, queremos que nos faça um favor".

36"Que favor é esse?", perguntou ele.

37Eles responderam: "Quando o senhor se sentar em seu trono glorioso, queremos nos sentar em lugares de honra ao seu lado, um à sua direita e outro à sua esquerda".

38Jesus lhes disse: "Vocês não sabem o que estão pedindo! São capazes de beber do cálice que beberei? São capazes de ser batizados com o batismo com que serei batizado?".

39"Somos!", responderam eles. Então Jesus disse: "De fato, vocês beberão do meu cálice e serão batizados com o meu batismo.

40Não cabe a mim, no entanto, dizer quem se sentará à minha direita ou à minha esquerda. Esses lugares serão daqueles para quem eles foram preparados".

41Quando os outros dez discípulos ouviram o que Tiago e João haviam pedido, ficaram indignados.

34que zombarão dele, cuspirão nele, o açoitarão e o matarão. Três dias depois ele ressuscitará".

O Pedido de Tiago e João
(Mt 20.20-28)

35Nisso Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se dele e disseram: "Mestre, queremos que nos faças o que vamos te pedir".

36"O que vocês querem que eu faça?", perguntou ele.

37Eles responderam: "Permite que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda".

38Disse-lhes Jesus: "Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que eu estou bebendo ou ser batizados com o batismo com que estou sendo batizado?"

39"Podemos", responderam eles. Jesus lhes disse: "Vocês beberão o cálice que estou bebendo e serão batizados com o batismo com que estou sendo batizado;

40mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados".

41Quando os outros dez ouviram essas coisas, ficaram indignados com Tiago e João.

42 Mas Jesus, chamando-os para junto de si, disse-lhes: Sabeis que os que são considerados governadores dos povos têm-nos sob seu domínio, e sobre eles os seus maiorais exercem autoridade.

43 Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva;

44 e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos.

45 Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

A cura do cego de Jericó
Mateus 20.29-34; Lucas 18.35-43

46 E foram para Jericó. Quando ele saía de Jericó, juntamente com os discípulos e numerosa multidão, Bartimeu, cego mendigo, filho de Timeu, estava assentado à beira do caminho

47 e, ouvindo que era Jesus, o Nazareno, pôs-se a clamar: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!

48 E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele cada vez gritava mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

49 Parou Jesus e disse: Chamai-o. Chamaram, então, o cego, dizendo-lhe: Tem bom ânimo; levanta-te, ele te chama.

42 Mas Jesus, chamando-os a si, disse-lhes: Sabeis que os que julgam ser príncipes das gentes delas se assenhoreiam, e os seus grandes usam de autoridade sobre elas;

43 mas entre vós não será assim; antes, qualquer que, entre vós, quiser ser grande será vosso serviçal.

44 E qualquer que, dentre vós, quiser ser o primeiro será servo de todos.

45 Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos.

O cego de Jericó
(Mt 20.29-34; Lc 18.35-43)

46 Depois, foram para Jericó. E, saindo ele de Jericó com seus discípulos e uma grande multidão, Bartimeu, o cego, filho de Timeu, estava assentado junto ao caminho, mendigando.

47 E, ouvindo que era Jesus de Nazaré, começou a clamar e a dizer: Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

48 E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele clamava cada vez mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

49 E Jesus, parando, disse que o chamassem; e chamaram o cego, dizendo-

42 Jesus, por sua vez, os convocou e orientou: “Sabeis que aqueles que são considerados governantes das nações as dominam e as pessoas importantes exercem poder sobre elas.

43 Contudo, não é assim que ocorre entre vós. Ao contrário, quem desejar tornar-se importante entre vós deverá ser servo;

44 e quem ambicionar ser o primeiro entre vós que se disponha a ser o escravo de todos.

45 Porquanto, nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.

O cego de Jericó

46 Chegaram pois a Jericó. Quando Jesus e seus discípulos, e mais uma grande multidão, estavam deixando a cidade, o filho de Timeu, chamado Bartimeu, que era cego, estava assentado à beira do caminho, pedindo esmolas.

47 Assim que ouviu que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: “Jesus! Filho de Davi, tem misericórdia de mim!”.

48 Muitos o advertiam severamente para que se calasse, contudo ele gritava ainda mais: “Filho de Davi! Tem compaixão de mim!”.

49 Foi então que Jesus parou e pediu: “Chamai-o!” E assim foram chamar o cego:

42Então Jesus os reuniu e disse: “Vocês sabem que os que são considerados líderes neste mundo têm poder sobre o povo, e que os oficiais exercem sua autoridade sobre os súditos.

43Entre vocês, porém, será diferente. Quem quiser ser o líder entre vocês, que seja servo,

44e quem quiser ser o primeiro entre vocês, que se torne escravo de todos.

45Pois nem mesmo o Filho do Homem veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos”.

Jesus cura o cego Bartimeu

46Então chegaram a Jericó. Quando Jesus e seus discípulos saíam da cidade, uma grande multidão os seguiu. Um mendigo cego chamado Bartimeu, filho de Timeu, estava sentado à beira do caminho.

47Quando Bartimeu soube que Jesus de Nazaré estava perto, começou a gritar: “Jesus, Filho de Davi, tenha misericórdia de mim!”.

48Muitos lhe diziam aos brados: “Cale-se!”. Ele, porém, gritava ainda mais alto: “Filho de Davi, tenha misericórdia de mim!”.

49Quando Jesus o ouviu, parou e disse: “Falem para ele vir aqui”. Então

42Jesus os chamou e disse: “Vocês sabem que aqueles que são considerados governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas.

43Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo;

44e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos.

45Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.

O Cego Bartimeu Recupera a Visão
(Mt 20.29-34; Lc 18.35-43)

46Então chegaram a Jericó. Quando Jesus e seus discípulos, juntamente com uma grande multidão, estavam saindo da cidade, o filho de Timeu, Bartimeu, que era cego, estava sentado à beira do caminho pedindo esmolas.

47Quando ouviu que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: “Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!”

48Muitos o repreendiam para que ficasse quieto, mas ele gritava ainda mais: “Filho de Davi, tem misericórdia de mim!”

49Jesus parou e disse: “Chamem-no”. E chamaram o cego: “Ânimo! Levante-se! Ele o está chamando”.

lhe: Tem bom ânimo; levanta-te, que ele te chama.

“Ânimo, homem! Levanta-te, Ele te chama”.

chamaram o cego. “Anime-se!”, disseram. “Venha, ele o está chamando!”

50 Lançando de si a capa, levantou-se de um salto e foi ter com Jesus.

50 E ele, lançando de si a sua capa, levantou-se e foi ter com Jesus.

50 Jogando sua capa para o lado, de um só salto colocou-se em pé e foi ao encontro de Jesus.

50Bartimeu jogou sua capa para o lado, levantou-se de um salto e foi até Jesus.

50Lançando sua capa para o lado, de um salto pôs-se em pé e dirigiu-se a Jesus.

51 Perguntou-lhe Jesus: Que queres que eu te faça? Respondeu o cego: Mestre, que eu torne a ver.

51 E Jesus, falando, disse-lhe: Que queres que te faça? E o cego lhe disse: Mestre, que eu tenha vista.

51 Indagou-lhe Jesus: “Que queres que Eu te faça?” Rogou-lhe o cego: “Raboni, que eu volte a enxergar!”.

51“O que você quer que eu lhe faça?”, perguntou Jesus. O cego respondeu: “Rabi, quero enxergar”.

51“O que você quer que eu faça?”, perguntou-lhe Jesus. O cego respondeu: “Mestre, eu quero ver!”

52 Então, Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente tornou a ver e seguia a Jesus estrada fora.

52 E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E logo viu, e seguiu a Jesus pelo caminho.

52 E Jesus lhe ordenou: “Vai em frente, a tua fé te salvou!”. No mesmo instante o homem recuperou a visão e passou a seguir a Jesus pelo caminho.

52Jesus lhe disse: “Vá, pois sua fé o curou”. No mesmo instante, o homem passou a ver e seguiu Jesus pelo caminho.

52“Vá”, disse Jesus, “a sua fé o curou”. Imediatamente ele recuperou a visão e seguiu Jesus pelo caminho.

Marcos 11

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

Mateus 21.1-17; Lucas 19.28-40; João 12.12-19

Marcos 11

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

(Mt 21.1-11; Lc 19.9-38; Jo 12.12-19)

Marcos 11

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

Marcos 11

A entrada de Jesus em Jerusalém

Marcos 11

A Entrada Triunfal

(Mt 21.1-11; Lc 19.28-40; Jo 12.12-19)

1 Quando se aproximavam de Jerusalém, de Betfagé e Betânia, junto ao monte das Oliveiras, enviou Jesus dois dos seus discípulos

1 E, logo que se aproximaram de Jerusalém, de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos

1 Quando estavam se aproximando de Jerusalém, chegando a Betfagé e Betânia, perto do monte das Oliveiras, enviou então Jesus dois dos seus discípulos,

1Quando já se aproximavam de Jerusalém, Jesus e seus discípulos chegaram às cidades de Betfagé e Betânia, no monte das Oliveiras. Jesus enviou na frente dois discípulos.

1Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé e Betânia, perto do monte das Oliveiras, Jesus enviou dois de seus discípulos,

2 e disse-lhes: Ide à aldeia que aí está diante de vós e, logo ao entrar, achareis preso um jumentinho, o qual ainda ninguém montou; desprendei-o e trazei-o.

2 e disse-lhes: Ide à aldeia que está defronte de vós; e, logo que ali entrardes, encontrareis preso um jumentinho, sobre o qual ainda não montou homem algum; soltai-o e trazei-mo.

2 e lhes recomendou: “Ide ao povoado que está logo adiante de vós e, assim que entrardes, achareis um jumentinho amarrado, sobre o qual ninguém ainda montou. Soltai-o e trazei-o aqui.

2“Vão àquele povoado adiante”, disse ele. “Assim que entrarem, verão amarrado ali um jumentinho, no qual ninguém jamais montou. Desamarrem-no e tragam-no para cá.

2dizendo-lhes: “Vão ao povoado que está adiante de vocês; logo que entrarem, encontrarão um jumentinho amarrado, no qual ninguém jamais montou. Desamarrem-no e tragam-no aqui.

3 Se alguém vos perguntar: Por que fazeis isso? Respondei: O SENHOR precisa dele e logo o mandará de volta para aqui.

3 E, se alguém vos disser: Por que fazeis isso?, dizei-lhe que o Senhor precisa dele, e logo o deixará trazer para aqui.

3 Se alguém vos inquirir: ‘Por que fazeis isso?’. Replicai: ‘O Senhor precisa dele e sem demora o enviará de volta para aqui’.

3Se alguém lhes perguntar: ‘O que estão fazendo?’, digam apenas: ‘O Senhor precisa dele e o devolverá em breve’.”

3Se alguém perguntar: ‘Por que vocês estão fazendo isso?’, digam-lhe: O Senhor precisa dele e logo o devolverá”.

4 Então, foram e acharam o jumentinho preso, junto ao portão, do lado de fora, na rua, e o desprenderam.

4 E foram, e encontraram o jumentinho preso fora da porta, entre dois caminhos, e o soltaram.

4 Eles partiram e logo encontraram um jumentinho na rua, amarrado a um portão, e o desprenderam.

4Os dois discípulos foram e encontraram o jumentinho na rua, amarrado junto a uma porta.

4Eles foram e encontraram um jumentinho na rua, amarrado a um portão. Enquanto o desamarravam,

5 Alguns dos que ali estavam reclamaram: Que fazeis, soltando o jumentinho?

6 Eles, porém, responderam conforme as instruções de Jesus; então, os deixaram ir.

7 Levaram o jumentinho, sobre o qual puseram as suas vestes, e Jesus o montou.

8 E muitos estendiam as suas vestes no caminho, e outros, ramos que haviam cortado dos campos.

9 Tanto os que iam adiante dele como os que vinham depois clamavam: Hosana! Bendito o que vem em nome do SENHOR!

10 Bendito o reino que vem, o reino de Davi, nosso pai! Hosana, nas maiores alturas!

11 E, quando entrou em Jerusalém, no templo, tendo observado tudo, como fosse já tarde, saiu para Betânia com os doze.

A figueira sem fruto
Mateus 21.18-22

12 No dia seguinte, quando saíram de Betânia, teve fome.

13 E, vendo de longe uma figueira com folhas, foi ver se nela, porventura, acharia alguma coisa. Aproximando-se dela, nada achou, senão folhas; porque não era tempo de figos.

5 E alguns dos que ali estavam lhes disseram: Que fazeis, soltando o jumentinho?

6 Eles, porém, disseram-lhes como Jesus lhes tinha mandado; e os deixaram ir.

7 E levaram o jumentinho a Jesus e lançaram sobre ele as suas vestes, e assentou-se sobre ele.

8 E muitos estendiam as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos das árvores e os espalhavam pelo caminho.

9 E aqueles que iam adiante e os que seguiam clamavam, dizendo: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!

10 Bendito o Reino do nosso pai Davi, que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

11 E Jesus entrou em Jerusalém, no templo, e, tendo visto tudo ao redor, como fosse já tarde, saiu para Betânia, com os doze.

A figueira seca. A purificação do templo
(Mt 21.12-22; Lc 19.45-48)

12 E, no dia seguinte, quando saíram de Betânia, teve fome.

13 Vendo de longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se nela acharia alguma coisa; e, chegando a ela, não achou senão folhas, porque não era tempo de figos.

5 E alguns dos que ali estavam censuraram-lhes: "Que fazeis, soltando o jumentinho?"

6 Eles, todavia, justificaram-se conforme Jesus os orientara; diante do que lhes permitiram seguir.

7 E, assim, trouxeram o jumentinho até onde estava Jesus, selaram-no com seus mantos, e Jesus o montou.

8 Então, muitas pessoas estendiam seus mantos pelo caminho, outras espalhavam ramos que tinham cortado nos campos.

9 Tanto os que caminhavam adiante dele, como os que seguiam após, proclamavam: "Hosana! Bendito é o que vem em Nome do Senhor!

10 Bendito seja o Reino vindouro de nosso pai Davi! Hosana nos mais elevados céus!".

11 Então, Jesus entrou em Jerusalém e dirigiu-se ao templo. Observou tudo à sua volta e, como já era tarde, partiu para Betânia com os Doze.

A figueira seca. A purificação do templo

12 No dia seguinte, enquanto estavam saindo de Betânia, Jesus teve fome.

13 E, avistando ao longe uma figueira com folhas, foi verificar se encontraria nela algum fruto. Chegando perto dela, nada encontrou, a não ser folhas, porque não era a época de figos.

5 Enquanto o desamarravam, algumas pessoas que estavam ali perguntaram: "O que vocês estão fazendo, desamarrando esse jumentinho?".

6 Responderam conforme Jesus havia instruído, e os deixaram levar o animal.

7 Os discípulos trouxeram o jumentinho, puseram seus mantos sobre o animal, e Jesus montou nele.

8 Muitos da multidão espalharam seus mantos ao longo do caminho diante de Jesus, e outros espalharam ramos que haviam cortado nos campos.

9 E as pessoas, tanto as que iam à frente como as que o seguiam, gritavam: "Hosana! Bendito é o que vem em nome do Senhor!

10 Bendito é o reino que vem, o reino de nosso antepassado Davi! Hosana no mais alto céu!".

11 Jesus entrou em Jerusalém e foi ao templo. Depois de olhar tudo ao redor atentamente, voltou a Betânia com os Doze, porque já era tarde.

Jesus amaldiçoa a figueira

12 Na manhã seguinte, quando saíam de Betânia, Jesus teve fome.

13 Viu que, a certa distância, havia uma figueira cheia de folhas e foi ver se encontraria figos. No entanto, só havia folhas, pois ainda não era tempo de dar frutos.

5 alguns dos que ali estavam lhes perguntaram: "O que vocês estão fazendo, desamarrando esse jumentinho?"

6 Os discípulos responderam como Jesus lhes tinha dito, e eles os deixaram ir.

7 Trouxeram o jumentinho a Jesus, puseram sobre ele os seus mantos; e Jesus montou.

8 Muitos estenderam seus mantos pelo caminho, outros espalharam ramos que haviam cortado nos campos.

9 Os que iam adiante dele e os que o seguiam gritavam: "Hosana!" "Bendito é o que vem em nome do Senhor!"

10 "Bendito é o Reino vindouro de nosso pai Davi!" "Hosana nas alturas!"

11 Jesus entrou em Jerusalém e dirigiu-se ao templo. Observou tudo à sua volta e, como já era tarde, foi para Betânia com os Doze.

Jesus Purifica o Templo
(Mt 21.12-17; Lc 19.45-48)

12 No dia seguinte, quando estavam saindo de Betânia, Jesus teve fome.

13 Vendo a distância uma figueira com folhas, foi ver se encontraria nela algum fruto. Aproximando-se dela, nada encontrou, a não ser folhas, porque não era tempo de figos.

14 Então, lhe disse Jesus: Nunca jamais coma alguém fruto de ti! E seus discípulos ouviram isto.

A purificação do templo
Mateus 21.12-17; Lucas 19.45-48

15 E foram para Jerusalém. Entrando ele no templo, passou a expulsar os que ali vendiam e compravam; derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

16 Não permitia que alguém conduzisse qualquer utensílio pelo templo;

17 também os ensinava e dizia: Não está escrito: A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações? Vós, porém, a tendes transformado em covil de salteadores.

18 E os principais sacerdotes e escribas ouviam estas coisas e procuravam um modo de lhe tirar a vida; pois o temiam, porque toda a multidão se maravilhava de sua doutrina.

19 Em vindo a tarde, saíram da cidade.

O poder da fé

20 E, passando eles pela manhã, viram que a figueira secara desde a raiz.

14 E Jesus, falando, disse à figueira: Nunca mais coma alguém fruto de ti. E os seus discípulos ouviram isso.

15 E vieram a Jerusalém; e Jesus, entrando no templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam no templo; e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

16 E não consentia que ninguém levasse algum vaso pelo templo.

17 E os ensinava, dizendo: Não está escrito: A minha casa será chamada por todas as nações casa de oração? Mas vós a tendes feito covil de ladrões.

18 E os escribas e príncipes dos sacerdotes, tendo ouvido isso, buscavam ocasião para o matar; pois eles o temiam porque toda a multidão estava admirada acerca da sua doutrina.

19 E, sendo já tarde, saiu para fora da cidade.

20 E eles, passando pela manhã, viram que a figueira se tinha secado desde as raízes.

14 Então a repreendeu: “Nunca mais, em tempo algum, coma alguém fruto de ti!”. E os discípulos escutaram quando proferiu isso.

15 Assim que chegou a Jerusalém, Jesus entrou no templo e começou a expulsar os que ali estavam apenas comprando e vendendo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que comercializavam pombas.

16 Também não permitia que ninguém transportasse mercadorias pelo templo.

17 E os admoestava exclamando: “Não está escrito: ‘A minha casa será chamada casa de oração para todos os povos’? Vós, contudo, a tendes transformado em ‘covil de ladrões’”.

18 Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei escutaram essas críticas e começaram a tramar um meio para assassiná-lo, pois o temiam, haja vista que todo o povo estava maravilhado com o seu saber e ministração.

19 E, ao pôr-do-sol, eles saíram da cidade.

O poder da oração de fé

20 E, caminhando eles pela manhã, viram que a figueira secara desde as raízes.

14Então Jesus disse à árvore: “Nunca mais comam de seu fruto!”. E os discípulos ouviram o que ele disse.

Jesus purifica o templo

15Quando voltaram a Jerusalém, Jesus entrou no templo e começou a expulsar os que compravam e vendiam animais para os sacrifícios. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas,

16impediu todos de usarem o templo como mercado

17e os ensinava, dizendo: “As Escrituras declaram: ‘Meu templo será chamado casa de oração para todas as nações’, mas vocês o transformaram num esconderijo de ladrões!”.

18Quando os principais sacerdotes e mestres da lei souberam o que Jesus tinha feito, começaram a tramar um modo de matá-lo. Contudo, tinham medo dele, pois o povo estava muito admirado com seu ensino.

19Ao entardecer, Jesus e seus discípulos saíram da cidade.

Ensino sobre a figueira

20Na manhã seguinte, quando os discípulos passaram pela figueira que Jesus tinha amaldiçoado, notaram que ela estava seca desde a raiz.

14Então lhe disse: “Ninguém mais coma de seu fruto”. E os seus discípulos ouviram-no dizer isso.

15Chegando a Jerusalém, Jesus entrou no templo e ali começou a expulsar os que estavam comprando e vendendo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas

16e não permitia que ninguém carregasse mercadorias pelo templo.

17E ele os ensinava, dizendo: “Não está escrito: “‘A minha casa será chamada casa de oração para todos os povos’? Mas vocês fizeram dela um ‘covil de ladrões’”.

18Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei ouviram essas palavras e começaram a procurar uma forma de matá-lo, pois o temiam, visto que toda a multidão estava maravilhada com o seu ensino.

19Ao cair da tarde, eles saíram da cidade.

A Figueira Seca
(Mt 21.18-22)

20De manhã, ao passarem, viram a figueira seca desde as raízes.

21 Então, Pedro, lembrando-se, falou: Mestre, eis que a figueira que amaldiçoaste secou.

22 Ao que Jesus lhes disse: Tende fé em Deus;

23 porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele.

24 Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.

25 E, quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas.

26 [Mas, se não perdoardes, também vosso Pai celestial não vos perdoará as vossas ofensas.]

A autoridade de Jesus e o batismo de João
Mateus 21.23-27; Lucas 20.1-8

27 Então, regressaram para Jerusalém. E, andando ele pelo templo, vieram ao seu encontro os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos

28 e lhe perguntaram: Com que autoridade fazes estas coisas? Ou quem te deu tal autoridade para as fazeres?

21 E Pedro, lembrando-se, disse-lhe: Mestre, eis que a figueira que tu amaldiçoaste se secou.

22 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus,

23 porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito.

24 Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis.

25 E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas.

26 Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas.

Interrogação acerca do batismo de João

27 E tornaram a Jerusalém; e, andando ele pelo templo, os principais dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos se aproximaram dele

28 e lhe disseram: Com que autoridade fazes tu estas coisas? Ou quem te deu tal autoridade para fazer estas coisas?

21 Pedro, recordando-se do ocorrido, informou a Jesus: “Rabbi! Eis que a figueira que amaldiçoaste secou!”.

22 Observou-lhes Jesus: “Tende fé em Deus!

23 E, com toda a certeza eu vos asseguro, que se qualquer pessoa ordenar a este monte: ‘Levanta-te e lança-te no mar, e não houver dúvida em seu coração, mas crer que se realizará o que pede, assim lhe será feito’.

24 Portanto, vos afirmo: Tudo quanto em oração pedirdes, tenhais fé que já o recebestes, e assim vos sucederá.

25 Mas, quando estiverdes orando, se tiverdes algum ressentimento contra alguma pessoa, perdoai-a, para que, igualmente, vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas.

26 Entretanto, se não perdoardes, vosso Pai que está nos céus também não vos perdoará os vossos pecados”.

Interrogação acerca do batismo de João

27 Mais tarde, chegaram outra vez a Jerusalém. E Jesus, ao caminhar pelo templo, foi abordado pelos chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos, que lhe questionaram:

28 “Com que autoridade ages como vens agindo? Ou quem te outorgou tal autoridade para fazeres o que fazes?

21Pedro se lembrou do que Jesus tinha dito à árvore e exclamou: “Veja, Rabi! A figueira que o senhor amaldiçoou secou!”.

22Então Jesus disse aos discípulos: “Tenham fé em Deus.

23Eu lhes digo a verdade: vocês poderão dizer a este monte: ‘Levante-se e atire-se no mar’, e isso acontecerá. É preciso, no entanto, crer que acontecerá, e não ter nenhuma dúvida em seu coração.

24Digo-lhes que, se crerem que já receberam, qualquer coisa que pedirem em oração lhes será concedido.

25Quando estiverem orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem-no, para que seu Pai no céu também perdoe seus pecados.

26Mas, se vocês se recusarem a perdoar, seu Pai no céu não perdoará seus pecados”.

A autoridade de Jesus é questionada

27Mais uma vez, voltaram a Jerusalém. Enquanto Jesus passava pelo templo, os principais sacerdotes, os mestres da lei e os líderes do povo vieram até ele

28e perguntaram: “Com que autoridade você faz essas coisas? Quem lhe deu esse direito?”.

21Pedro, lembrando-se, disse a Jesus: “Mestre! Vê! A figueira que amaldiçoaste secou!”

22Respondeu Jesus: “Tenham fé em Deus.

23Eu asseguro que, se alguém disser a este monte: ‘Levante-se e atire-se no mar’, e não duvidar em seu coração, mas crer que acontecerá o que diz, assim lhe será feito.

24Portanto, eu digo: Tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim sucederá.

25E, quando estiverem orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem-no, para que também o Pai celestial perdoe os seus pecados.

26Mas, se vocês não perdoarem, também o seu Pai que está nos céus não perdoará os seus pecados”.

A Autoridade de Jesus é Questionada
(Mt 21.23-27; Lc 20.1-8)

27Chegaram novamente a Jerusalém e, quando Jesus estava passando pelo templo, aproximaram-se dele os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos e lhe perguntaram:

28“Com que autoridade estás fazendo estas coisas? Quem te deu autoridade para fazê-las?”

29 Jesus lhes respondeu: Eu vos farei uma pergunta; respondei-me, e eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.

30 O batismo de João era do céu ou dos homens? Respondei!

31 E eles discorriam entre si: Se dissermos: Do céu, dirá: Então, por que não acreditastes nele?

32 Se, porém, dissermos: dos homens, é de temer o povo. Porque todos consideravam a João como profeta.

33 Então, responderam a Jesus: Não sabemos. E Jesus, por sua vez, lhes disse: Nem eu tampouco vos digo com que autoridade faço estas coisas.

Marcos 12

A parábola dos lavradores maus

Mateus 21.33-46; Lucas 20.9-19

1 Depois, entrou Jesus a falar-lhes por parábola: Um homem plantou uma vinha, cercou-a de uma sebe, construiu um lagar, edificou uma torre, arrendou-a a uns lavradores e ausentou-se do país.

2 No tempo da colheita, enviou um servo aos lavradores para que recebesse deles dos frutos da vinha;

29 Mas Jesus, respondendo, disse-lhes: Também eu vos perguntarei uma coisa, e respondei-me; e, então, vos direi com que autoridade faço estas coisas.

30 O batismo de João era do céu ou dos homens? Respondei-me.

31 E eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu, ele nos dirá: Então, por que o não crestes?

32 Se, porém, dissermos: Dos homens, tememos o povo, porque todos sustentavam que João, verdadeiramente, era profeta.

33 E, respondendo, disseram a Jesus: Não sabemos. E Jesus lhes replicou: Também eu vos não direi com que autoridade faço estas coisas.

Marcos 12

A parábola dos lavradores malvados

(Mt 21.33-46; Lc 20.9-18)

1 E começou a falar-lhes por parábolas: Um homem plantou uma vinha, e cercou-a de um valado, e fundou nela um lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e partiu para fora da terra.

2 E, chegado o tempo, mandou um servo aos lavradores para que recebesse, dos lavradores, do fruto da vinha.

29 Jesus lhes replicou: "Eu também vos proporei uma questão; respondei-me, e Eu vos revelarei com que autoridade tenho ministrado.

30 O batismo de João provinha do céu ou dos seres humanos? Respondei-me pois!".

31 E aconteceu que eles passaram a discutir entre si: "Se afirmarmos: Do céu, ele nos indagará: 'Então, por qual razão não acreditastes nele?'.

32 Se, por outro lado, declararmos: Dos seres humanos..." Neste caso, temiam as multidões, pois todos realmente consideravam João um profeta.

33 Finalmente declararam a Jesus: "Não sabemos!". E, Jesus, por sua vez, concluiu-lhes: "Ora, nem Eu tampouco vos revelarei com que autoridade estou realizando estas obras!".

Marcos 12

A parábola dos lavradores malvados

1 Jesus então passou a ministrar-lhes por meio de parábolas: "Certo homem plantou uma vinha, ergueu uma cerca ao redor dela, cavou um tanque para esmagar as uvas e construiu uma torre de vigia. Depois arrendou a vinha para alguns lavradores e partiu de viagem.

2 Chegando a época da colheita, enviou um servo aos lavradores, com o objetivo de receber deles sua parte do fruto da vinha.

29 Jesus respondeu: "Eu lhes direi com que autoridade faço essas coisas se vocês responderem a uma pergunta:

30 A autoridade de João para batizar vinha do céu ou era apenas humana? Respondam-me!".

31 Eles discutiram a questão entre si: "Se dissermos que vinha do céu, ele perguntará por que não cremos em João.

32 Mas será que ousamos dizer que era apenas humana?". Tinham medo do que o povo faria, pois todos acreditavam que João era profeta.

33 Por fim, responderam: "Não sabemos". E Jesus replicou: "Então eu também não direi com que autoridade faço essas coisas".

Marcos 12

A parábola dos lavradores maus

1 Então Jesus começou a lhes ensinar por meio de parábolas: "Um homem plantou um vinhedo. Construiu uma cerca ao seu redor, um tanque de prensar e uma torre para o guarda. Depois, arrendou o vinhedo a alguns lavradores e partiu para um lugar distante.

2 No tempo da colheita da uva, enviou um de seus servos para receber sua parte da produção.

29 Respondeu Jesus: "Eu farei uma pergunta. Respondam-me, e eu direi com que autoridade estou fazendo estas coisas.

30 O batismo de João era do céu ou dos homens? Digam-me!"

31 Eles discutiam entre si, dizendo: "Se dissermos: Dos céus, ele perguntará: 'Então por que vocês não creram nele?'

32 Mas, se dissermos: Dos homens..." Eles temiam o povo, pois todos realmente consideravam João um profeta.

33 Eles responderam a Jesus: "Não sabemos". Disse então Jesus: "Tampouco direi com que autoridade estou fazendo estas coisas".

Marcos 12

A Parábola dos Lavradores

(Mt 21.33-46; Lc 20.9-19)

1 Então Jesus começou a lhes falar por parábolas: "Certo homem plantou uma vinha, colocou uma cerca ao redor dela, cavou um tanque para prensar as uvas e construiu uma torre. Depois arrendou a vinha a alguns lavradores e foi fazer uma viagem.

2 Na época da colheita, enviou um servo aos lavradores, para receber deles parte do fruto da vinha.

3 eles, porém, o agarraram, espancaram e o despacharam vazio.

4 De novo, lhes enviou outro servo, e eles o esbordoaram na cabeça e o insultaram.

5 Ainda outro lhes mandou, e a este mataram. Muitos outros lhes enviou, dos quais espancaram uns e mataram outros.

6 Restava-lhe ainda um, seu filho amado; a este lhes enviou, por fim, dizendo: Respeitarão a meu filho.

7 Mas os tais lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; ora, vamos, matemo-lo, e a herança será nossa.

8 E, agarrando-o, mataram-no e o atiraram para fora da vinha.

9 Que fará, pois, o dono da vinha? Virá, exterminará aqueles lavradores e passará a vinha a outros.

10 Ainda não lestes esta Escritura: A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular;

11 isto procede do SENHOR, e é maravilhoso aos nossos olhos?

12 E procuravam prendê-lo, mas temiam o povo; porque compreenderam que contra

3 Mas estes, apoderando-se dele, o feriram e o mandaram embora vazio.

4 E tornou a enviar-lhes outro servo; e eles, apedrejando-o, o feriram na cabeça e o mandaram embora, tendo-o afrontado.

5 E tornou a enviar-lhes outro, e a este mataram; e a outros muitos, dos quais a uns feriram e a outros mataram.

6 Tendo ele, pois, ainda um, seu filho amado, enviou-o também a estes por derradeiro, dizendo: Ao menos terão respeito ao meu filho.

7 Mas aqueles lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; vamos, matemo-lo, e a herança será nossa.

8 E, agarrando-o, o mataram e o lançaram fora da vinha.

9 Que fará, pois, o Senhor da vinha? Virá, e destruirá os lavradores, e dará a vinha a outros.

10 Ainda não lestes esta Escritura: A pedra que os edificadores rejeitaram, esta foi posta por cabeça da esquina;

11 isso foi feito pelo Senhor e é coisa maravilhosa aos nossos olhos?

12 E buscavam prendê-lo, mas temiam a multidão, porque entendiam que contra

3 No entanto, eles o agarraram, o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias.

4 Então lhes enviou um outro servo; e também lhe bateram na cabeça e o humilharam.

5 E enviou outro ainda, o qual assassinaram. Então enviou muitos outros; mas a alguns agrediram e a outros mataram.

6 Finalmente, restava-lhe enviar seu próprio e amado filho; a este lhes enviou com a seguinte intenção: 'A meu filho respeitarão'.

7 Todavia, aqueles lavradores combinaram entre si: 'Este é o herdeiro! Ora, venham, vamos matemo-lo, e assim a herança será toda nossa'.

8 Então o agarraram, assassinaram e o jogaram para fora da vinha.

9 Diante disso o que fará o proprietário da vinha? Virá, destruirá aqueles lavradores e outorgará a vinha a outros vinicultores.

10 Ainda não lestes esta passagem nas Escrituras? 'A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a pedra principal, angular;

11 isto procede do Senhor, e é obra de grande maravilha para todos nós'".

12 Por isso começaram a tramar um jeito de prendê-lo, pois perceberam que Ele havia narrado aquela história com o

3Os lavradores agarraram o servo, o espancaram e o mandaram de volta de mãos vazias.

4Então o dono da terra enviou outro servo, mas eles o insultaram e bateram na cabeça dele.

5O próximo servo que ele mandou foi morto. Outros servos que ele enviou foram espancados ou mortos,

6até que só restou um: seu filho muito amado. Por fim, o dono o enviou, pois pensou: 'Certamente respeitarão meu filho'.

7"Os lavradores, porém, disseram uns aos outros: 'Aí vem o herdeiro da propriedade. Vamos matá-lo e tomar posse desta terra!'.

8Então o agarraram, o mataram e jogaram seu corpo para fora do vinhedo.

9"O que vocês acham que o dono do vinhedo fará?", perguntou Jesus. "Ele virá, matará os lavradores e arrendará o vinhedo a outros.

10Vocês nunca leram nas Escrituras: 'A pedra que os construtores rejeitaram se tornou a pedra angular.

11Isso é obra do Senhor e é maravilhosa de ver'?"

12Os líderes religiosos queriam prender Jesus, pois perceberam que eram eles os lavradores maus a que Jesus se referia. No

3Mas eles o agarraram, o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias.

4Então enviou-lhes outro servo; e eles lhe bateram na cabeça e o humilharam.

5E enviou ainda outro, o qual mataram. Enviou muitos outros; em alguns bateram, a outros mataram.

6"Faltava-lhe ainda um para enviar: seu filho amado. Por fim o enviou, dizendo: 'A meu filho respeitarão'.

7"Mas os lavradores disseram uns aos outros: 'Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo, e a herança será nossa'.

8Assim eles o agarraram, o mataram e o lançaram para fora da vinha.

9"O que fará então o dono da vinha? Virá e matará aqueles lavradores e dará a vinha a outros.

10Vocês nunca leram esta passagem das Escrituras? "'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular;

11isso vem do Senhor e é algo maravilhoso para nós'".

12Então começaram a procurar um meio de prendê-lo, pois perceberam que era contra eles que ele havia contado aquela

eles proferira esta parábola. Então, desistindo, retiraram-se.

A questão do tributo
Mateus 22.15-22; Lucas 20.19-26

13 E enviaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para que o apanhassem em alguma palavra.

14 Chegando, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és verdadeiro e não te importas com quem quer que seja, porque não olhas a aparência dos homens; antes, segundo a verdade, ensinas o caminho de Deus; é lícito pagar tributo a César ou não? Devemos ou não devemos pagar?

15 Mas Jesus, percebendo-lhes a hipocrisia, respondeu: Por que me experimentais? Trazei-me um denário para que eu o veja.

16 E eles lho trouxeram. Perguntou-lhes: De quem é esta efígie e inscrição? Responderam: De César.

17 Disse-lhes, então, Jesus: Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. E muito se admiraram dele.

Os saduceus e a ressurreição
Mateus 22.23-33; Lucas 20.27-40

eles dizia esta parábola; e, deixando-o, foram-se.

Interrogação acerca do tributo
(Mt 22.15-22; Lc 20.20-26)

13 E enviaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para que o apanhassem em alguma palavra.

14 E, chegando eles, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és homem de verdade e não te importas com quem quer que seja, porque não olhas a aparência dos homens, antes, com verdade, ensinas o caminho de Deus. É lícito pagar tributo a César ou não? Pagaremos ou não pagaremos?

15 Então, ele, conhecendo a sua hipocrisia, disse-lhes: Por que me tentais? Trazei-me uma moeda, para que a veja.

16 E eles lha trouxeram. E disse-lhes: De quem é esta imagem e inscrição? E eles lhe disseram: De César.

17 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus. E maravilharam-se dele.

Os saduceus e a ressurreição
(Mt 22.23-33; Lc 20.27-40)

propósito de acusá-los. Contudo, tinham receio da multidão; e acharam melhor se afastarem.

Interrogação acerca do tributo

13 Mais tarde enviaram a Jesus alguns dos fariseus e herodianos para tentar condená-lo em alguma palavra que proferisse.

14 E, ao se aproximarem, lhe questionaram: "Mestre, sabemos que és verdadeiro e que não te deixas influenciar por ninguém, pois não te impressionas com a aparência exterior das pessoas, mas ensinas o caminho de Deus em conformidade com a mais pura verdade. Assim sendo, diga-nos, é lícito pagar imposto a César ou não?

15 Devemos pagar ou podemos nos recusar?" Jesus, porém, conhecendo o quão hipócritas estavam sendo, lhes inquiriu: "Por que me tentais? Trazei-me um denário para que Eu o examine!".

16 E eles lhe trouxeram a moeda, ao que Ele lhes indagou: "De quem é esta imagem e esta inscrição?" "Ora, de César", replicaram eles.

17 Então Jesus lhes asseverou: "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus!" E todos ficaram pasmos com Ele.

Os saduceus e a ressurreição

entanto, por medo da multidão, deixaram-no e foram embora.

Impostos para César

13Mais tarde, os líderes enviaram alguns fariseus e membros do partido de Herodes com o objetivo de levar Jesus a dizer algo que desse motivo para o prenderem.

14Disseram: "Mestre, sabemos como o senhor é honesto. É imparcial e não demonstra favoritismo. Ensina o caminho de Deus de acordo com a verdade. Agora, diga-nos: É certo pagar impostos a César ou não?

15Devemos pagar ou não?". Jesus percebeu a hipocrisia deles e disse: "Por que vocês tentam me apanhar numa armadilha? Mostrem-me uma moeda de prata, e eu lhes direi".

16Quando lhe deram a moeda, ele disse: "De quem são a imagem e o título nela gravados?". "De César", responderam.

17"Então deem a César o que pertence a César, e deem a Deus o que pertence a Deus", disse ele. Sua resposta os deixou muito admirados.

Discussão sobre a ressurreição dos mortos

parábola. Mas tinham medo da multidão; por isso o deixaram e foram embora.

O Pagamento de Imposto a César
(Mt 22.15-22; Lc 20.20-26)

13Mais tarde enviaram a Jesus alguns dos fariseus e herodianos para o apanharem em alguma coisa que ele dissesse.

14Estes se aproximaram dele e disseram: "Mestre, sabemos que és íntegro e que não te deixas influenciar por ninguém, porque não te prendes à aparência dos homens, mas ensinas o caminho de Deus conforme a verdade. É certo pagar imposto a César ou não?

15Devemos pagar ou não?" Mas Jesus, percebendo a hipocrisia deles, perguntou: "Por que vocês estão me pondo à prova? Tragam-me um denário para que eu o veja".

16Eles lhe trouxeram a moeda, e ele lhes perguntou: "De quem é esta imagem e esta inscrição?" "De César", responderam eles.

17Então Jesus lhes disse: "Deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus". E ficaram admirados com ele.

A Realidade da Ressurreição
(Mt 22.23-33; Lc 20.27-40)

18 Então, os saduceus, que dizem não haver ressurreição, aproximaram-se dele e lhe perguntaram, dizendo:

19 Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se morrer o irmão de alguém e deixar mulher sem filhos, seu irmão a tome como esposa e suscite descendência a seu irmão.

20 Ora, havia sete irmãos; o primeiro casou e morreu sem deixar descendência;

21 o segundo desposou a viúva e morreu, também sem deixar descendência; e o terceiro, da mesma forma.

22 E, assim, os sete não deixaram descendência. Por fim, depois de todos, morreu também a mulher.

23 Na ressurreição, quando eles ressuscitarem, de qual deles será ela a esposa? Porque os sete a desposaram.

24 Respondeu-lhes Jesus: Não provém o vosso erro de não conhecerdes as Escrituras, nem o poder de Deus?

25 Pois, quando ressuscitarem de entre os mortos, nem casarão, nem se darão em casamento; porém, são como os anjos nos céus.

26 Quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido no Livro de Moisés, no trecho referente à sarça, como Deus lhe falou: Eu

18 Então, os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele e perguntaram-lhe, dizendo:

19 Mestre, Moisés nos escreveu que, se morresse o irmão de alguém, e deixasse mulher, e não deixasse filhos, seu irmão tomasse a mulher dele e suscitasse descendência a seu irmão.

20 Ora, havia sete irmãos, e o primeiro tomou mulher e morreu sem deixar descendência;

21 e o segundo também a tomou, e morreu, e nem este deixou descendência; e o terceiro, da mesma maneira.

22 E tomaram-na os sete, sem, contudo, terem deixado descendência. Finalmente, depois de todos, morreu também a mulher.

23 Na ressurreição, pois, quando ressuscitarem, de qual destes será a mulher? Porque os sete a tiveram por mulher.

24 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Porventura, não errais vós em razão de não saberdes as Escrituras nem o poder de Deus?

25 Porquanto, quando ressuscitarem dos mortos, nem casarão, nem se darão em casamento, mas serão como os anjos nos céus.

26 E, acerca dos mortos que houverem de ressuscitar, não tendes lido no livro de Moisés como Deus lhe falou na sarça,

18 Depois chegaram os saduceus, que pregam não haver qualquer ressurreição, com a seguinte questão:

19 “Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se um homem morrer e deixar sua esposa sem filhos, seu irmão deverá se casar com a viúva e gerar filhos para seu irmão.

20 Ora, havia sete irmãos. O primeiro casou-se e faleceu sem deixar filhos.

21 Então o segundo desposou a viúva, mas também morreu sem deixar descendentes. O mesmo ocorreu com o terceiro.

22 E, dessa forma, nenhum dos sete irmãos deixou filhos. Finalmente, faleceu também a mulher.

23 Na ressurreição, de quem essa mulher será esposa, haja vista que os sete irmãos foram casados com ela?”

24 Então Jesus os admoestou: “Não é sem motivo que errais tanto, pois não compreendeis as Escrituras nem o poder de Deus!

25 Quando os mortos ressuscitam não se casam mais, nem são dados em casamento. Pois se tornam como os anjos nos céus.

26 A respeito da ressurreição dos mortos, ainda não tendes lido no livro de Moisés, no texto referente à sarça, como Deus lhe

18Depois vieram a Jesus alguns saduceus, líderes religiosos que afirmam não haver ressurreição dos mortos, e perguntaram:

19“Mestre, Moisés nos deu uma lei segundo a qual se um homem morrer sem deixar filhos, o irmão dele deve se casar com a viúva e ter um filho que dará continuidade ao nome do irmão.

20Numa família havia sete irmãos. O mais velho se casou e morreu sem deixar filhos.

21O segundo irmão se casou com a viúva, mas também morreu sem deixar filhos. Então o terceiro irmão se casou com ela.

22O mesmo aconteceu até o sétimo irmão, e nenhum deixou filhos. Por fim, a mulher também morreu.

23Diga-nos, de quem ela será esposa na ressurreição? Afinal, os sete se casaram com ela”.

24Jesus respondeu: “O erro de vocês está em não conhecerem as Escrituras nem o poder de Deus.

25Pois, quando os mortos ressuscitarem, não se casarão nem se darão em casamento. Nesse sentido, serão como os anjos do céu.

26“Agora, quanto a haver ressurreição dos mortos, vocês não leram a esse respeito nos escritos de Moisés, no relato sobre o arbusto em chamas? Deus disse a Moisés:

18Depois os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele com a seguinte questão:

19“Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se um homem morrer e deixar mulher sem filhos, seu irmão deverá casar-se com a viúva e ter filhos para seu irmão.

20Havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar filhos.

21O segundo casou-se com a viúva, mas também morreu sem deixar filhos. O mesmo aconteceu com o terceiro.

22Nenhum dos sete deixou filhos. Finalmente, morreu também a mulher.

23Na ressurreição, de quem ela será esposa, visto que os sete foram casados com ela?”

24Jesus respondeu: “Vocês estão enganados!, pois não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus!

25Quando os mortos ressuscitam, não se casam nem são dados em casamento, mas são como os anjos nos céus.

26Quanto à ressurreição dos mortos, vocês não leram no livro de Moisés, no relato da sarça, como Deus lhe disse: ‘Eu sou o Deus

sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó?

27 Ora, ele não é Deus de mortos, e sim de vivos. Laborais em grande erro.

O grande mandamento
Mateus 22.34-40; Lucas 10.25-28

28 Chegando um dos escribas, tendo ouvido a discussão entre eles, vendo como Jesus lhes houvera respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o principal de todos os mandamentos?

29 Respondeu Jesus: O principal é: Ouve, ó Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR!

30 Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força.

31 O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.

32 Disse-lhe o escriba: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que ele é o único, e não há outro senão ele,

33 e que amar a Deus de todo o coração e de todo o entendimento e de toda a força, e amar ao próximo como a si mesmo excede a todos os holocaustos e sacrifícios.

dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó?

27 Ora, Deus não é de mortos, mas sim é Deus de vivos. Por isso, vós errais muito.

O primeiro de todos os mandamentos
(Mt 22.35-40; Lc 10.25-27)

28 Aproximou-se dele um dos escribas que os tinha ouvido disputar e, sabendo que lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o primeiro de todos os mandamentos?

29 E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.

30 Amarás, pois, ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento.

31 E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.

32 E o escriba lhe disse: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que há um só Deus e que não há outro além dele;

33 e que amá-lo de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças e amar o próximo como

declarou: 'Eu Sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó?'.

27 Ora, Ele não é Deus de mortos, e sim o Deus dos vivos!'. Estais absolutamente enganados!".

O primeiro de todos os mandamentos

28 Um dos mestres da lei achegou-se e os ouviu argumentando. Ao constatar como Jesus lhes houvera respondido esplendidamente, perguntou-lhe: "De todos os mandamentos, qual é o mais importante?"

29 Esclareceu Jesus: "O mais importante de todos os mandamentos é este: 'Ouve, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus é o único Senhor.

30 Amarás, portanto, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força'.

31 E o segundo é: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. Não existe qualquer outro mandamento maior do que estes".

32 Então o escriba exaltou Jesus: "Muito bem, Mestre! Estás absolutamente certo ao afirmares que Deus é único e que não existe outro que se compare a Ele.

33 E que amar a Deus de todo o coração e de todo o entendimento, e com todas as forças, bem como amar ao próximo como

'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'.

27 Portanto, ele é o Deus dos vivos, e não dos mortos. Vocês estão completamente enganados!".

O mandamento mais importante

28 Um dos mestres da lei estava ali ouvindo a discussão. Ao perceber que Jesus tinha respondido bem, perguntou: "De todos os mandamentos, qual é o mais importante?".

29 Jesus respondeu: "O mandamento mais importante é este: 'Ouça, ó Israel! O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.

30 Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de toda a sua mente e de todas as suas forças'.

31 O segundo é igualmente importante: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'. Nenhum outro mandamento é maior que esses".

32 O mestre da lei respondeu: "Muito bem, mestre. O senhor falou a verdade ao dizer que há só um Deus, e nenhum outro.

33 E sei que é importante amá-lo de todo o meu coração, de todo o meu entendimento e de todas as minhas forças, e amar o meu próximo como a mim mesmo. É mais

de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'?

27 Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Vocês estão muito enganados!"

O Maior Mandamento
(Mt 22.34-40)

28 Um dos mestres da lei aproximou-se e os ouviu discutindo. Notando que Jesus lhes dera uma boa resposta, perguntou-lhe: "De todos os mandamentos, qual é o mais importante?"

29 Respondeu Jesus: "O mais importante é este: 'Ouça, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor.

30 Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças'.

31 O segundo é este: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'. Não existe mandamento maior do que estes".

32 "Muito bem, mestre", disse o homem. "Estás certo ao dizeres que Deus é único e que não existe outro além dele.

33 Amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento e de todas as forças, e amar ao próximo como a si mesmo é mais

a si mesmo é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios.

a si mesmo é muito mais importante do que todos os sacrifícios e ofertas juntos".

importante que oferecer todos os holocaustos e sacrifícios exigidos pela lei".

importante do que todos os sacrifícios e ofertas".

34 Vendo Jesus que ele havia respondido sabiamente, declarou-lhe: Não estás longe do reino de Deus. E já ninguém mais ousava interrogá-lo.

34 E Jesus, vendo que havia respondido sabiamente, disse-lhe: Não estás longe do Reino de Deus. E já ninguém ousava perguntar-lhe mais nada.

34 Jesus, por sua vez, vendo que o homem havia respondido com sabedoria, revelou-lhe: "Não estás distante do Reino de Deus!". E, a partir disto, não havia mais alguém que ousasse lhe questionar coisa alguma.

34Ao perceber quanto o homem compreendia, Jesus disse: "Você não está longe do reino de Deus". Depois disso, ninguém se atreveu a lhe fazer mais perguntas.

34Vendo que ele tinha respondido sabiamente, Jesus lhe disse: "Você não está longe do Reino de Deus". Daí por diante ninguém mais ousava lhe fazer perguntas.

O Cristo, filho de Davi
Mateus 22.41-46; Lucas 20.41-44

O Cristo, Filho de Davi
(Mt 22.41-46; Lc 20.41-44)

O Cristo, Filho de Davi

De quem o Cristo é filho?

O Cristo é Senhor de Davi
(Mt 22.41-46; Lc 20.41-44)

35 Jesus, ensinando no templo, perguntou: Como dizem os escribas que o Cristo é filho de Davi?

35 E, falando Jesus, dizia, ensinando no templo: Como dizem os escribas que o Cristo é Filho de Davi?

35 Mais tarde, Jesus estava ensinando no templo, quando levantou uma questão: "Como podem os mestres da lei pregar que o Cristo é filho de Davi?

35Mais tarde, enquanto ensinava o povo no templo, Jesus fez a seguinte pergunta: "Por que os mestres da lei afirmam que o Cristo é filho de Davi?

35Ensinando no templo, Jesus perguntou: "Como os mestres da lei dizem que o Cristo é filho de Davi?

36 O próprio Davi falou, pelo Espírito Santo: Disse o SENHOR ao meu SENHOR: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.

36 O próprio Davi disse pelo Espírito Santo: O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.

36 Sendo que o próprio Davi, expressando-se pelo Espírito, afirmou: 'O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que Eu ponha os teus inimigos debaixo de teus pés'.

36O próprio Davi, falando por meio do Espírito Santo, disse: 'O Senhor disse ao meu Senhor: Sente-se no lugar de honra à minha direita até que eu humilhe seus inimigos debaixo de seus pés'.

36O próprio Davi, falando pelo Espírito Santo, disse: "'O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos debaixo de teus pés'.

37 O mesmo Davi chama-lhe SENHOR; como, pois, é ele seu filho? E a grande multidão o ouvia com prazer.

37 Pois, se Davi mesmo lhe chama Senhor, como é logo seu filho? E a grande multidão o ouvia de boa vontade.

37 Se o próprio Davi o chama de 'Senhor'. Como é possível, então, ser Ele seu filho?" E numeroso ajuntamento de pessoas o ouvia com grande deleite!

37Uma vez que Davi chamou o Cristo de 'meu Senhor', como ele pode ser filho de Davi?". E a grande multidão o ouvia com prazer.

37O próprio Davi o chama 'Senhor'. Como pode, então, ser ele seu filho?" E a grande multidão o ouvia com prazer.

Jesus censura os escribas
Mateus 23.1-7,14; Lucas 20.45-47

Jesus censura os escribas
(Mt 23.1-39; Lc 11.37-54;20.45-47)

Jesus censura os escribas

Jesus critica os mestres da lei

38 E, ao ensinar, dizia ele: Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes talares e das saudações nas praças;

38 E, ensinando-os, dizia-lhes: Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes compridas, e das saudações nas praças,

38 E, continuando seu ensino, advertia Jesus: "Acautelai-vos dos escribas. Pois eles fazem questão de andar com roupas especiais e de receber saudações em praças públicas,

38Jesus também ensinou: "Cuidado com os mestres da lei! Eles gostam de se exibir com vestes longas e de receber saudações respeitosas quando andam pelas praças.

38Ao ensinar, Jesus dizia: "Cuidado com os mestres da lei. Eles fazem questão de andar com roupas especiais, de receber saudações nas praças

39 e das primeiras cadeiras nas sinagogas e dos primeiros lugares nos banquetes;

39 e das primeiras cadeiras nas sinagogas, e dos primeiros assentos nas ceias;

39 de sentar nos lugares de maior destaque nas sinagogas, e ainda de ocupar as posições mais honrosas à mesa dos grandes banquetes.

39E como gostam de sentar-se nos lugares de honra nas sinagogas e à cabeceira da mesa nos banquetes!

39e de ocupar os lugares mais importantes nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes.

40 os quais devoram as casas das viúvas e, para o justificar, fazem longas orações; estes sofrerão juízo muito mais severo.

A oferta da viúva pobre
Lucas 21.1-4

41 Assentado diante do gazofilácio, observava Jesus como o povo lançava ali o dinheiro. Ora, muitos ricos depositavam grandes quantias.

42 Vindo, porém, uma viúva pobre, depositou duas pequenas moedas correspondentes a um quadrante.

43 E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que o fizeram todos os ofertantes.

44 Porque todos eles ofertaram do que lhes sobrava; ela, porém, da sua pobreza deu tudo quanto possuía, todo o seu sustento.

Marcos 13

O sermão profético
A destruição do templo
Mateus 24.1-2; Lucas 21.5-6

1 Ao sair Jesus do templo, disse-lhe um de seus discípulos: Mestre! Que pedras, que construções!

40 que devoram as casas das viúvas e isso, com pretexto de largas orações. Estes receberão mais grave condenação.

A oferta da viúva pobre
(Lc 21.1-4)

41 E, estando Jesus assentado defronte da arca do tesouro, observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro; e muitos ricos depositavam muito.

42 Vindo, porém, uma pobre viúva, depositou duas pequenas moedas, que valiam cinco réis.

43 E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva depositou mais do que todos os que depositaram na arca do tesouro;

44 porque todos ali depositaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, depositou tudo o que tinha, todo o seu sustento.

Marcos 13

O sermão profético. O princípio de dores

(Mt 24.1-14; Lc 21.5-19)

1 E, saindo ele do templo, disse-lhe um dos seus discípulos: Mestre, olha que pedras e que edifícios!

40 Eles devoram as casas das viúvas e, para dissimular, fazem longas orações. Estes, certamente, receberão condenação ainda mais severa!".

A oferta da viúva pobre

41 E Jesus foi sentar-se em frente ao local onde eram depositadas as contribuições financeiras e observava a multidão colocando o dinheiro nas caixas de coleta de ofertas. Muitos ricos lançavam ali grandes quantias.

42 Foi então que uma viúva pobre se aproximou e depositou duas moedas bem pequenas, de cobre e, portanto, de bem pouco valor.

43 E chamando para perto de si os seus discípulos, Jesus lhes declarou: "Com toda a certeza vos afirmo que esta viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que o fizeram todos os demais ofertantes.

44 Porquanto, todos eles ofertaram do que lhes sobrava; aquela senhora, entretanto, da sua penúria deu tudo quanto possuía, todo o seu sustento".

Marcos 13

O sermão profético. O princípio de dores

1 E ocorreu que ao sair Jesus do templo, observou-lhe um de seus discípulos: "Olhai Mestre! Que pedras enormes. Que construções magníficas!".

40No entanto, tomam posse dos bens das viúvas de maneira desonesta e, depois, para dar a impressão de piedade, fazem longas orações em público. Por causa disso, serão duramente castigados".

A oferta da viúva

41Jesus sentou-se perto da caixa de ofertas do templo e ficou observando o povo colocar o dinheiro. Muitos ricos contribuíam com grandes quantias.

42Então veio uma viúva pobre e colocou duas moedas pequenas.

43Jesus chamou seus discípulos e disse: "Eu lhes digo a verdade: essa viúva depositou na caixa de ofertas mais que todos os outros.

44Eles deram uma parte do que lhes sobrava, mas ela, em sua pobreza, deu tudo que tinha".

Marcos 13

Jesus fala de acontecimentos futuros

1Quando Jesus saía do templo, um de seus discípulos disse: "Mestre, olhe que construções magníficas! Que pedras impressionantes!".

40Eles devoram as casas das viúvas, e, para disfarçar, fazem longas orações. Esses receberão condenação mais severa!"

A Oferta da Viúva
(Lc 21.1-4)

41Jesus sentou-se em frente do lugar onde eram colocadas as contribuições e observava a multidão colocando o dinheiro nas caixas de ofertas. Muitos ricos lançavam ali grandes quantias.

42Então, uma viúva pobre chegou-se e colocou duas pequeninas moedas de cobre, de muito pouco valor.

43Chamando a si os seus discípulos, Jesus declarou: "Afirmo que esta viúva pobre colocou na caixa de ofertas mais do que todos os outros.

44Todos deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver".

Marcos 13

O Sinal do Fim dos Tempos

(Mt 24.1-35; Lc 21.5-37)

1Quando ele estava saindo do templo, um de seus discípulos lhe disse: "Olha, Mestre! Que pedras enormes! Que construções magníficas!"

2 Mas Jesus lhe disse: Vês estas grandes construções? Não ficará pedra sobre pedra, que não seja derribada.

O princípio das dores
Mateus 24.3-14; Lucas 21.7-19

3 No monte das Oliveiras, defronte do templo, achava-se Jesus assentado, quando Pedro, Tiago, João e André lhe perguntaram em particular:

4 Dize-nos quando sucederão estas coisas, e que sinal haverá quando todas elas estiverem para cumprir-se.

5 Então, Jesus passou a dizer-lhes: Vede que ninguém vos engane.

6 Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu; e enganarão a muitos.

7 Quando, porém, ouvirdes falar de guerras e rumores de guerras, não vos assusteis; é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim.

8 Porque se levantará nação contra nação, e reino, contra reino. Haverá terremotos em vários lugares e também fomes. Estas coisas são o princípio das dores.

9 Estai vós de sobreaviso, porque vos entregarão aos tribunais e às sinagogas; sereis açoitados, e vos farão comparecer à presença de governadores e reis, por minha causa, para lhes servir de testemunho.

2 E, respondendo Jesus, disse-lhe: Vês estes grandes edifícios? Não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada.

3 E, assentando-se ele no monte das Oliveiras, defronte do templo, Pedro, e Tiago, e João, e André lhe perguntaram em particular:

4 Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá quando todas elas estiverem para se cumprir.

5 E Jesus, respondendo-lhes, começou a dizer: Olhai que ninguém vos engane,

6 porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.

7 E, quando ouvirdes de guerras e de rumores de guerras, não vos perturbeis, porque assim deve acontecer; mas ainda não será o fim.

8 Porque se levantará nação contra nação, e reino, contra reino, e haverá terremotos em diversos lugares, e haverá fomes. Isso será o princípio de dores.

9 Mas olhai por vós mesmos, porque vos entregarão aos concílios e às sinagogas; sereis açoitados e sereis apresentados ante governadores e reis, por amor de mim, para lhes servir de testemunho.

2 Entretanto Jesus lhe revelou: “Vês estas suntuosas construções? Pois aqui não restará pedra sobre pedra; serão todas derrubadas!”.

3 Então, havendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, de frente para o templo, Pedro, Tiago, João e André o consultaram em particular:

4 “Dize-nos quando acontecerão estes eventos, e que sinal haverá quando todos eles estiverem prestes a cumprir-se?”

5 E Jesus passou a preveni-los: “Vede que pessoa alguma vos induza ao erro.

6 Pois serão muitos os que virão em meu nome, afirmando: ‘Sou eu’; e iludirão multidões.

7 No entanto, assim que ouvirem notícias sobre guerras e rumores de guerras, não vos assusteis; é necessário que assim ocorra, contudo, ainda não é o fim.

8 Porquanto nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Sucederão terremotos em vários lugares e muita fome por toda parte. Esses acontecimentos são o início das dores!

9 Ficai vós alertas, pois vos denunciarão aos tribunais e sereis açoitados nas sinagogas. Por minha causa vos farão comparecer à presença de governadores e reis, e isso se constituirá em testemunho para eles.

2 Jesus respondeu: “Está vendo estas grandes construções? Serão completamente destruídas. Não restará pedra sobre pedra!”.

3 Mais tarde, Jesus sentou-se no monte das Oliveiras, do outro lado do vale, de frente para o templo. Pedro, Tiago, João e André vieram e lhe perguntaram em particular:

4 “Diga-nos, quando isso tudo vai acontecer? Que sinais indicarão que essas coisas estão prestes a se cumprir?”.

5 Jesus respondeu: “Não deixem que ninguém os engane,

6 pois muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Eu sou o Cristo’, e enganarão muitos.

7 Vocês ouvirão falar de guerras e ameaças de guerras, mas não entrem em pânico. Sim, é necessário que essas coisas ocorram, mas ainda não será o fim.

8 Uma nação guerreará contra a outra, e um reino contra o outro. Haverá terremotos em vários lugares, e também fome. Tudo isso, porém, será apenas o começo das dores de parto.

9 “Tenham cuidado! Vocês serão entregues aos tribunais e açoitados nas sinagogas. Por minha causa, serão julgados diante de governadores e reis. Essa será sua oportunidade de lhes falar a meu respeito.

2 “Você está vendo todas estas grandes construções?”, perguntou Jesus. “Aqui não ficará pedra sobre pedra; serão todas derrubadas.”

3 Tendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, de frente para o templo, Pedro, Tiago, João e André lhe perguntaram em particular:

4 “Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal de que tudo isso está prestes a cumprir-se?”

5 Jesus lhes disse: “Cuidado, que ninguém os engane.

6 Muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Sou eu!’ e enganarão a muitos.

7 Quando ouvirem falar de guerras e rumores de guerras, não tenham medo. É necessário que tais coisas aconteçam, mas ainda não é o fim.

8 Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá terremotos em vários lugares e também fomes. Essas coisas são o início das dores.

9 “Fiquem atentos, pois vocês serão entregues aos tribunais e serão açoitados nas sinagogas. Por minha causa vocês serão levados à presença de governadores e reis, como testemunho a eles.

10 Mas é necessário que primeiro o evangelho seja pregado a todas as nações.

11 Quando, pois, vos levarem e vos entregarem, não vos preocupeis com o que haveis de dizer, mas o que vos for concedido naquela hora, isso falai; porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo.

12 Um irmão entregará à morte outro irmão, e o pai, ao filho; filhos haverá que se levantarão contra os progenitores e os matarão.

13 Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo.

A grande tribulação

Mateus 24.15-28; Lucas 21.20-24

14 Quando, pois, virdes o abominável da desolação situado onde não deve estar (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes;

15 quem estiver em cima, no eirado, não desça nem entre para tirar da sua casa alguma coisa;

16 e o que estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.

17 Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

10 Mas importa que o evangelho seja primeiramente pregado entre todas as nações:

11 Quando, pois, vos conduzirem para vos entregarem, não estejais solícitos de antemão pelo que haveis de dizer; mas o que vos for dado naquela hora, isso falai; porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo.

12 E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai, o filho; e levantar-se-ão os filhos contra os pais e os farão morrer.

13 E sereis aborrecidos por todos por amor do meu nome; mas quem perseverar até ao fim, esse será salvo.

O sermão profético continua. A grande tribulação

(Mt 24.15-28; Lc 21.20-24)

14 Ora, quando vós virdes a abominação do assolamento, que foi predito, estar onde não deve estar (quem lê, que entenda), então, os que estiverem na Judeia, que fujam para os montes;

15 e o que estiver sobre o telhado, que não desça para casa, nem entre a tomar coisa alguma de sua casa;

16 e o que estiver no campo, que não volte atrás, para tomar a sua veste.

17 Mas ai das grávidas e das que criarem naqueles dias!

10 Contudo, é indispensável que primeiro o Evangelho seja anunciado para todas as nações.

11 Todas as vezes que fordes presos e levados a julgamento, não vos preocupeis com o que haveis de declarar, porém, o que vos for concedido naquele momento, isso proclamai; porque não sois vós os que falais, mas sim, o Espírito Santo!

12 E sucederá que um irmão trairá seu próprio irmão, entregando-o à morte, e dessa mesma maneira agirá o pai para com seu filho. Filhos haverá que se revoltarão contra seus próprios pais e os assassinarão.

13 Sereis odiados de todos por minha causa, todavia, aquele que permanecer firme até o seu fim receberá a glória da salvação.

O sermão profético continua. A grande tribulação

14 Então, quando virdes o sacrilégio horrível posicionado no lugar onde não deve estar, os que estiverem na Judéia fujam para os montes.

15 Quem estiver sobre a laje que cobre as vossas casas, fugi depressa, nem entre para retirar dela qualquer de vossos pertences.

16 Quem estiver no campo não retorne para apanhar seu manto.

17 Como serão terríveis aqueles dias, principalmente para as grávidas e para as mães que estiverem amamentando!

10 É necessário, primeiro, que as boas-novas sejam anunciadas a todas as nações.

11 Quando forem presos e julgados, não se preocupem com o que dirão. Falem apenas o que lhes for concedido naquele momento, pois não serão vocês que falarão, mas o Espírito Santo.

12 "O irmão trairá seu irmão e o entregará à morte, e assim também o pai a seu próprio filho. Os filhos se rebelarão contra os pais e os matarão.

13 Todos os odiarão por minha causa, mas quem se mantiver firme até o fim será salvo.

14 "Chegará o dia em que vocês verão a 'terrível profanação' no lugar onde não deveria estar. (Leitor, preste atenção!) Então, quem estiver na Judeia, fuja para os montes.

15 Quem estiver na parte de cima da casa, não desça nem entre para pegar coisa alguma.

16 Quem estiver no campo, não volte nem para pegar o manto.

17 Que terríveis serão aqueles dias para as grávidas e para as mães que estiverem amamentando!

10 E é necessário que antes o evangelho seja pregado a todas as nações.

11 Sempre que forem presos e levados a julgamento, não fiquem preocupados com o que vão dizer. Digam tão somente o que for dado a vocês naquela hora, pois não serão vocês que estarão falando, mas o Espírito Santo.

12 "O irmão trairá seu próprio irmão, entregando-o à morte, e o mesmo fará o pai a seu filho. Filhos se rebelarão contra seus pais e os matarão.

13 Todos odiarão vocês por minha causa; mas aquele que perseverar até o fim será salvo.

14 "Quando vocês virem 'o sacrilégio terrível' no lugar onde não deve estar — quem lê, entenda — então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes.

15 Quem estiver no telhado de sua casa não desça nem entre em casa para tirar dela coisa alguma.

16 Quem estiver no campo não volte para pegar seu manto.

17 Como serão terríveis aqueles dias para as grávidas e para as que estiverem amamentando!

18 Orai para que isso não suceda no inverno.
19 Porque aqueles dias serão de tamanha tribulação como nunca houve desde o princípio do mundo, que Deus criou, até agora e nunca jamais haverá.
20 Não tivesse o SENHOR abreviado aqueles dias, e ninguém se salvaria; mas, por causa dos eleitos que ele escolheu, abreviou tais dias.
21 Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;
22 pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, operando sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos.
23 Estai vós de sobreaviso; tudo vos tenho predito.

A vinda do Filho do Homem

Mateus 24.29-31; Lucas 21.25-28

24 Mas, naqueles dias, após a referida tribulação, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade,
25 as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados.
26 Então, verão o Filho do Homem vir nas nuvens, com grande poder e glória.
27 E ele enviará os anjos e reunirá os seus escolhidos dos quatro ventos, da

18 Orai, pois, para que a vossa fuga não suceda no inverno,
19 porque, naqueles dias, haverá uma aflição tal, qual nunca houve desde o princípio da criação, que Deus criou, até agora, nem jamais haverá.
20 E, se o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos que escolheu, abreviou aqueles dias.
21 E, então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo, ou: Ei-lo ali, não acrediteis.
22 Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas e farão sinais e prodígios, para enganarem, se for possível, até os escolhidos.
23 Mas vós vede; eis que de antemão vos tenho dito tudo.

O sermão profético continua. A vinda do Filho do Homem

(Mt 24.29-31; Lc 21.25-28)

24 Ora, naqueles dias, depois daquela aflição, o sol se escurecerá, e a lua não dará a sua luz.
25 E as estrelas cairão do céu, e as forças que estão nos céus serão abaladas.
26 E, então, verão vir o Filho do Homem nas nuvens, com grande poder e glória.
27 E ele enviará os seus anjos e ajuntará os seus escolhidos, desde os quatro ventos, da

18 Orem para que estes eventos não venham a ocorrer no inverno.
19 Pois aqueles serão dias de tamanho sofrimento, como jamais houve desde que Deus criou o mundo até agora, nem nunca mais haverá.
20 Portanto, se o Senhor não tivesse reduzido aquele período, nenhum ser de carne e osso sobreviveria. Contudo, por causa dos eleitos por Ele escolhidos, tais dias foram abreviados pelo Senhor.
21 Se, todavia, alguém lhes anunciar: 'Eis aqui o Cristo!' Ou ainda: 'Ei-lo logo ali!' Não deis qualquer crédito a isso!
22 Pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, realizando sinais e maravilhas, com o objetivo de enganar, se possível, os próprios eleitos.
23 Desse modo estai vigilantes, pois sobre tudo isso vos avisei com antecedência!

O sermão profético continua. A vinda do Filho do Homem

24 Porém, naqueles dias, depois do referido período de tribulação, 'o sol escurecerá e a lua não dará a sua luz;
25 as estrelas cairão do céu e os poderes celestes serão abalados'.
26 Então o Filho do homem será visto chegando nas nuvens, com grande poder e glória.
27 Ele enviará os seus anjos e reunirá os seus eleitos dos quatro ventos, das

18 Orem para que a fuga de vocês não aconteça no inverno,
19 pois haverá mais angústia naqueles dias que em qualquer outra ocasião desde que Deus criou o mundo, e nunca mais haverá angústia tão grande.
20 De fato, se o Senhor não tivesse limitado esse tempo, ninguém sobreviveria, mas, por causa de seus escolhidos, ele limitou aqueles dias.
21 "Portanto, se alguém lhes disser: 'Vejam, aqui está o Cristo!' ou 'Vejam, ali está ele!', não acreditem,
22 pois falsos cristos e falsos profetas surgirão e realizarão sinais e maravilhas a fim de enganar, se possível, até os escolhidos.
23 Fiquem atentos! Eu os avisei a esse respeito de antemão.

24 "Naquele tempo, depois da angústia daqueles dias, 'o sol escurecerá, a lua não dará luz,
25 as estrelas cairão do céu, e os poderes dos céus serão abalados'.
26 Então todos verão o Filho do Homem vindo nas nuvens com grande poder e glória.
27 Ele enviará seus anjos para reunir seus escolhidos de todas as partes do

18 Orem para que essas coisas não aconteçam no inverno.
19 Porque aqueles serão dias de tribulação como nunca houve desde que Deus criou o mundo até agora, nem jamais haverá.
20 Se o Senhor não tivesse abreviado tais dias, ninguém sobreviveria. Mas, por causa dos eleitos por ele escolhidos, ele os abreviou.
21 Se, então, alguém disser: 'Vejam, aqui está o Cristo!' ou: 'Vejam, ali está ele!', não acreditem.
22 Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão sinais e maravilhas para, se possível, enganar os eleitos.
23 Por isso, fiquem atentos: avisei-os de tudo antecipadamente.

24 "Mas, naqueles dias, após aquela tribulação, " 'o sol escurecerá e a lua não dará a sua luz;
25 as estrelas cairão do céu e os poderes celestes serão abalados'.
26 "Então verão o Filho do homem vindo nas nuvens com grande poder e glória.
27 E ele enviará os seus anjos e reunirá os seus eleitos dos quatro ventos, dos confins da terra até os confins do céu.

extremidade da terra até à extremidade do céu.

A parábola da figueira. Exortação à vigilância

Mateus 24.32-44; Lucas 21.29-36

28 Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam, e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão.

29 Assim, também vós: quando virdes acontecer estas coisas, sabei que está próximo, às portas.

30 Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.

31 Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.

O sermão profético continua. A vigilância

32 Mas a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe; nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai.

33 Estai de sobreaviso, vigiai [e orai]; porque não sabeis quando será o tempo.

34 É como um homem que, ausentando-se do país, deixa a sua casa, dá autoridade aos seus servos, a cada um a sua obrigação, e ao porteiro ordena que vigie.

extremidade da terra até a extremidade do céu.

28 Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já o seu ramo se torna tenro, e brotam folhas, bem sabeis que já está próximo o verão.

29 Assim também vós, quando virdes sucederem essas coisas, sabei que já está perto, às portas.

30 Na verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam.

31 Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

O sermão profético continua. A vigilância

32 Mas, daquele Dia e hora, ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai.

33 Olhai, vigiai e orai, porque não sabeis quando chegará o tempo.

34 É como se um homem, partindo para fora da terra, deixasse a sua casa, e desse autoridade aos seus servos, e a cada um, a sua obra, e mandasse ao porteiro que vigiasse.

extremidades da terra até os confins do céu.

A parábola da boa figueira

28 Portanto, aprendei com o ensino da figueira: Quando seus ramos se renovam e suas folhas começam a brotar, sabeis que o verão vem chegando.

29 Dessa mesma maneira, assim que observardes esses sinais ocorrendo, sabei que o tempo está próximo, já às portas.

30 Com toda a certeza vos afirmo que não passará esta geração até que todos esses fatos ocorram.

31 Os céus e a terra passarão, contudo as minhas palavras nunca passarão. Só Deus sabe o dia e a hora. Vigiai!

O sermão profético continua. A vigilância

32 Todavia, a respeito daquele dia ou hora ninguém sabe; nem os anjos no céu, nem o Filho do homem, senão apenas o Pai.

33 Estai, pois, atentos e vigiai! Porquanto não cabe a vós saber quando será este tempo.

34 É como um homem que viaja para outro país e, deixando a sua casa, encarrega cada um de seus servos das suas tarefas e ordena ao porteiro que vigie.

mundo, das extremidades da terra às extremidades do céu.

28"Agora, aprendam a lição da figueira. Quando surgem seus ramos e suas folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo.

29Da mesma forma, quando virem todas essas coisas, saberão que o tempo está muito próximo, à porta.

30Eu lhes digo a verdade: esta geração certamente não passará até que todas essas coisas tenham acontecido.

31O céu e a terra desaparecerão, mas as minhas palavras jamais desaparecerão.

32"Contudo, ninguém sabe o dia nem a hora em que essas coisas acontecerão, nem mesmo os anjos no céu, nem o Filho. Somente o Pai sabe.

33E, uma vez que vocês não sabem quando virá esse tempo, vigiem! Fiquem atentos!

34"A vinda do Filho do Homem pode ser ilustrada pela história de um homem que partiu numa longa viagem. Quando saiu de casa, deu instruções a cada um de seus servos sobre o que fazer e disse ao porteiro que vigiasse, à espera de sua volta.

28"Aprendam a lição da figueira: Quando seus ramos se renovam e suas folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo.

29Assim também, quando virem estas coisas acontecendo, saibam que ele está próximo, às portas.

30Eu asseguro a vocês que não passará esta geração até que todas estas coisas aconteçam.

31Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

O Dia e a Hora São Desconhecidos

(Mt 24.36-51)

32"Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho, senão somente o Pai.

33Fiquem atentos! Vigiem! Vocês não sabem quando virá esse tempo.

34É como um homem que sai de viagem. Ele deixa sua casa, encarrega de tarefas cada um dos seus servos e ordena ao porteiro que vigie.

35 Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o dono da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã;

36 para que, vindo ele inesperadamente, não vos ache dormindo.

37 O que, porém, vos digo, digo a todos: vigiai!

Marcos 14

O plano para tirar a vida de Jesus
Mateus 26.1-5; Lucas 22.1-2

1 Dali a dois dias, era a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos; e os principais sacerdotes e os escribas procuravam como o prenderiam, à traição, e o matariam.

2 Pois diziam: Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.

Jesus ungido em Betânia
Mateus 26.6-13; João 12.1-8

3 Estando ele em Betânia, reclinado à mesa, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher trazendo um vaso de alabastro com preciosíssimo perfume de nardo puro; e, quebrando o alabastro, derramou o bálsamo sobre a cabeça de Jesus.

4 Indignaram-se alguns entre si e diziam: Para que este desperdício de bálsamo?

35 Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã,

36 para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo.

37 E as coisas que vos digo digo-as a todos: Vigiai.

Marcos 14

A consulta dos sacerdotes
(Mt 26.3-5; Lc 22.1-2; Jo 11.45-53)

1 E, dali a dois dias, era a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos; e os principais dos sacerdotes e os escribas buscavam como o prenderiam com dolo e o matariam.

2 Mas eles diziam: Não na festa, para que, porventura, se não faça alvoroço entre o povo.

O jantar em Betânia
(Mt 26.6-13; Jo 12.1-8)

3 E, estando ele em Betânia assentado à mesa, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher que trazia um vaso de alabastro, com unguento de nardo puro, de muito preço, e, quebrando o vaso, lho derramou sobre a cabeça.

4 E alguns houve que em si mesmos se indignaram e disseram: Para que se fez este desperdício de unguento?

35 Vigiai, pois, uma vez que não sabeis quando regressará o dono da casa: se à tarde, à meia-noite, ao cantar do galo ou mesmo ao raiar do dia.

36 E, em vindo repentinamente, que não vos surpreenda entregues ao sono.

37 O que vos tenho dito, proclamo a todos: Vigiai!".

Marcos 14

A consulta dos sacerdotes

1 Restavam somente dois dias para a Páscoa e para a festa dos pães sem fermento. Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei buscavam um meio de surpreender Jesus em qualquer erro e assim poder condená-lo à morte.

2 Entretanto, comentavam: "Que não seja durante as festividades, para que o povo não se tumultue".

O jantar em Betânia

3 E estando Jesus em Betânia, reclinado à mesa na casa de certo homem conhecido como Pedro, o leproso, achegou-se dele uma mulher portando um frasco de alabastro contendo valioso perfume, feito de nardo puro; e, quebrando o alabastro, derramou todo o bálsamo sobre a cabeça de Jesus.

4 Diante disso, indignaram-se alguns dos presentes, e a criticavam entre si: "Para que este desperdício de tão valioso perfume?

35Vocês também devem vigiar! Pois não sabem quando o dono da casa voltará: à tarde, à meia-noite, de madrugada ou ao amanhecer.

36Que ele não os encontre dormindo quando chegar sem aviso.

37Eu lhes digo o que digo a todos: vigiem!".

Marcos 14

A conspiração para matar Jesus

1Faltavam dois dias para a Páscoa e para a Festa dos Pães sem Fermento. Os principais sacerdotes e mestres da lei ainda procuravam uma oportunidade de prender Jesus em segredo e matá-lo.

2"Mas não durante a festa da Páscoa, para não haver tumulto entre o povo", concordaram entre eles.

Jesus é ungido em Betânia

3Enquanto isso, Jesus estava em Betânia, na casa de Simão, o leproso. Quando ele estava à mesa, uma mulher entrou com um frasco de alabastro contendo um perfume caro, feito de essência de nardo. Ela quebrou o frasco e derramou o perfume sobre a cabeça dele.

4Alguns dos que estavam à mesa ficaram indignados. "Por que desperdiçar um perfume tão caro?", perguntaram.

35Portanto, vigiem, porque vocês não sabem quando o dono da casa voltará: se à tarde, à meia-noite, ao cantar do galo ou ao amanhecer.

36Se ele vier de repente, que não os encontre dormindo!

37O que digo a vocês, digo a todos: Vigiem!"

Marcos 14

Jesus é Ungido em Betânia
(Mt 26.6-13; Jo 12.1-8)

1Faltavam apenas dois dias para a Páscoa e para a festa dos pães sem fermento. Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei estavam procurando um meio de flagrar Jesus em algum erro e matá-lo.

2Mas diziam: "Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo".

3Estando Jesus em Betânia, reclinado à mesa na casa de um homem conhecido como Simão, o leproso, aproximou-se dele certa mulher com um frasco de alabastro contendo um perfume muito caro, feito de nardo puro. Ela quebrou o frasco e derramou o perfume sobre a cabeça de Jesus.

4Alguns dos presentes começaram a dizer uns aos outros, indignados: "Por que este desperdício de perfume?

5 Porque este perfume poderia ser vendido por mais de trezentos denários e dar-se aos pobres. E murmuravam contra ela.

6 Mas Jesus disse: Deixai-a; por que a molestais? Ela praticou boa ação para comigo.

7 Porque os pobres, sempre os tendes convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem, mas a mim nem sempre me tendes.

8 Ela fez o que pôde: antecipou-se a ungir-me para a sepultura.

9 Em verdade vos digo: onde for pregado em todo o mundo o evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua.

O pacto da traição
Mateus 26.14-16; Lucas 22.3-6

10 E Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais sacerdotes, para lhes entregar Jesus.

11 Eles, ouvindo-o, alegraram-se e lhe prometeram dinheiro; nesse meio tempo, buscava ele uma boa ocasião para o entregar.

Os discípulos preparam a Páscoa

5 Porque podia vender-se por mais de trezentos dinheiros e dá-lo aos pobres. E bramavam contra ela.

6 Jesus, porém, disse: Deixai-a, para que a molestais? Ela fez-me boa obra.

7 Porque sempre tendes os pobres convosco e podeis fazer-lhes bem, quando quiserdes; mas a mim nem sempre me tendes.

8 Esta fez o que podia; antecipou-se a ungir o meu corpo para a sepultura.

9 Em verdade vos digo que, em todas as partes do mundo onde este evangelho for pregado, também o que ela fez será contado para sua memória.

O preço da traição
(Mt 26.14-16; Lc 22.3-6)

10 E Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais dos sacerdotes para lho entregar.

11 E eles, ouvindo-o, alegraram-se e prometeram dar-lhe dinheiro; e buscava como o entregaria em ocasião oportuna.

A última Páscoa. A Santa Ceia

5 Um bálsamo como este poderia ser vendido por trezentos denários, e o dinheiro ser doado aos pobres". E a censuravam severamente.

6 "Deixai-a em paz!"- ordenou-lhes Jesus. "Por que causais problemas a esta mulher? Ela realizou uma boa ministração para comigo".

7 Quanto aos pobres, sempre os tendes ao vosso lado, e os podeis ajudar todas as vezes que o desejardes, todavia a mim nem sempre me tereis.

8 A mulher fez tudo que estava ao seu alcance. Derramou o bálsamo sobre mim, antecipando a preparação do meu corpo para o sepultamento.

9 Com toda a certeza Eu vos asseguro: onde quer que o Evangelho for pregado, por todo o mundo, será também proclamada a obra que esta mulher realizou, e isso para que ela seja sempre lembrada".

O preço da traição

10 E, depois disso, Judas Iscariotes, um dos Doze, foi encontrar-se com os chefes dos sacerdotes, com o propósito de lhes entregar Jesus.

11 Ao ouvirem a proposta, eles ficaram muito satisfeitos e se comprometeram a lhe pagar algum dinheiro. E, por isso, ele procurava uma oportunidade para entregá-lo.

A última Páscoa. A Santa Ceia

5"Poderia ter sido vendido por trezentas moedas de prata, e o dinheiro, dado aos pobres!" E repreenderam a mulher severamente.

6Jesus, porém, disse: "Deixem-na em paz. Por que a criticam por ter feito algo tão bom para mim?

7Vocês sempre terão os pobres em seu meio e poderão ajudá-los sempre que desejarem, mas nem sempre terão a mim.

8Ela fez o que podia e ungiu meu corpo de antemão para o sepultamento.

9"Eu lhes digo a verdade: onde quer que as boas-novas sejam anunciadas pelo mundo, o que esta mulher fez será contado, e dela se lembrarão".

Judas concorda em trair Jesus

10Então Judas Iscariotes, um dos Doze, foi aos principais sacerdotes para combinar de lhes entregar Jesus.

11Quando souberam por que ele tinha vindo, ficaram muito satisfeitos e lhe prometeram dinheiro. Então ele começou a procurar uma oportunidade para trair Jesus.

A última ceia

5Ele poderia ser vendido por trezentos denários, e o dinheiro ser dado aos pobres". E eles a repreendiam severamente.

6"Deixem-na em paz", disse Jesus. "Por que a estão perturbando? Ela praticou uma boa ação para comigo.

7Pois os pobres vocês sempre terão com vocês e poderão ajudá-los sempre que o desejarem. Mas a mim vocês nem sempre terão.

8Ela fez o que pôde. Derramou o perfume em meu corpo antecipadamente, preparando-o para o sepultamento.

9Eu asseguro que onde quer que o evangelho for anunciado, em todo o mundo, também o que ela fez será contado em sua memória."

A Ceia do Senhor

Mateus 26.17-19; Lucas 22.7-13

12 E, no primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, quando se fazia o sacrifício do cordeiro pascal, disseram-lhe seus discípulos: Onde queres que vamos fazer os preparativos para comeres a Páscoa?

13 Então, enviou dois dos seus discípulos, dizendo-lhes: Ide à cidade, e vos sairá ao encontro um homem trazendo um cântaro de água;

14 segui-o e dizei ao dono da casa onde ele entrar que o Mestre pergunta: Onde é o meu aposento no qual hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?

15 E ele vos mostrará um espaçoso cenáculo mobilado e pronto; ali fazei os preparativos.

16 Saíram, pois, os discípulos, foram à cidade e, achando tudo como Jesus lhes tinha dito, prepararam a Páscoa.

O traidor é indicado
Mateus 26.20-25

17 Ao cair da tarde, foi com os doze.

18 Quando estavam à mesa e comiam, disse Jesus: Em verdade vos digo que um dentre vós, o que come comigo, me trairá.

19 E eles começaram a entristecer-se e a dizer-lhe, um após outro: Porventura, sou eu?

(Mt 26.17-30; Lc 22.7-23;1Co 11.23-29)

12 E, no primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, quando sacrificavam a Páscoa, disseram-lhe os discípulos: Aonde queres que vamos fazer os preparativos para comer a Páscoa?

13 E enviou dois dos seus discípulos e disse-lhes: Ide à cidade, e um homem que leva um cântaro de água vos encontrará; segui-o.

14 E, onde quer que entrar, dizei ao senhor da casa: O Mestre diz: Onde está o aposento em que hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?

15 E ele vos mostrará um grande cenáculo mobilado e preparado; preparai-a ali.

16 E, saindo os seus discípulos, foram à cidade, e acharam como lhes tinha dito, e prepararam a Páscoa.

17 E, chegada a tarde, foi com os doze.

18 E, quando estavam assentados a comer, disse Jesus: Em verdade vos digo que um de vós, que comigo come, há de trair-me.

19 E eles começaram a entristecer-se e a dizer-lhe um após outro: Porventura, sou

12 E, no primeiro dia da festa dos pães sem fermento, quando tradicionalmente se sacrificava o cordeiro pascal, os discípulos de Jesus o consultaram: “Onde desejas que vamos e façamos os preparativos para ceares a Páscoa?”

13 Então Ele enviou dois de seus discípulos instruindo-lhes: “Ide à cidade, e certo homem carregando um cântaro de água virá ao vosso encontro.

14 Segui-o e dizei ao proprietário da casa onde ele entrar que o Mestre deseja saber: ‘Onde está a minha sala de jantar onde cearei a Páscoa com os meus discípulos?’.

15 E aquele homem vos mostrará um amplo cenáculo todo mobiliado e pronto; ali fazei os preparativos”.

16 Partiram, pois, os discípulos e chegaram na entrada da cidade onde encontraram tudo como Jesus lhes havia predito. E ali prepararam a Páscoa.

17 Ao pôr-do-sol chegou Jesus com seus Doze.

18 E quando estavam ceando, reclinados à mesa, Jesus lhes revelou: “Com toda a certeza vos afirmo que um dentre vós, este que come comigo, me trairá”.

19 Eles ficaram consternados e lhe afirmavam: “É certo que não serei eu!”.

12No primeiro dia da Festa dos Pães sem Fermento, quando o cordeiro pascal era sacrificado, os discípulos de Jesus lhe perguntaram: “Onde quer que lhe preparemos a refeição da Páscoa?”.

13Então Jesus enviou dois deles a Jerusalém, com as seguintes instruções: “Ao entrarem na cidade, um homem carregando uma vasilha de água virá ao seu encontro. Sigam-no.

14Digam ao dono da casa em que ele entrar: ‘O Mestre pergunta: Onde fica o aposento no qual comerei a refeição da Páscoa com meus discípulos?’.

15Ele os levará a uma sala grande no andar superior, que já estará arrumada. Preparem ali a refeição”.

16Então os dois discípulos foram à cidade e encontraram tudo como Jesus tinha dito, e ali prepararam a refeição da Páscoa.

17Ao anoitecer, Jesus chegou com os Doze.

18Quando estavam à mesa, comendo, Jesus disse: ‘Eu lhes digo a verdade: um de vocês que está aqui comendo comigo vai me trair”.

19Aflitos, eles protestaram: “Certamente não serei eu!”.

(Mt 26.17-30; Lc 22.7-23; Jo 13.18-30)

12No primeiro dia da festa dos pães sem fermento, quando se costumava sacrificar o cordeiro pascal, os discípulos de Jesus lhe perguntaram: “Aonde queres que vamos e te preparemos a refeição da Páscoa?”

13Então ele enviou dois de seus discípulos, dizendo-lhes: “Entrem na cidade, e um homem carregando um pote de água virá ao encontro de vocês. Sigam-no

14e digam ao dono da casa em que ele entrar: O Mestre pergunta: Onde é o meu salão de hóspedes, no qual poderei comer a Páscoa com meus discípulos?

15Ele mostrará uma ampla sala no andar superior, mobiliada e pronta. Façam ali os preparativos para nós”.

16Os discípulos se retiraram, entraram na cidade e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito. E prepararam a Páscoa.

17Ao anoitecer, Jesus chegou com os Doze.

18Quando estavam comendo, reclinados à mesa, Jesus disse: “Digo que certamente um de vocês me trairá, alguém que está comendo comigo”.

19Eles ficaram tristes e, um por um, lhe disseram: “Com certeza não sou eu!”

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	eu, Senhor? E outro: Porventura, sou eu, Senhor?			
20 Respondeu-lhes: É um dos doze, o que mete comigo a mão no prato.	20 Mas ele, respondendo, disse-lhes: É um dos doze, que mete comigo a mão no prato.	20 Mas, asseverou-lhes Jesus: "É um dos Doze, aquele que come comigo do mesmo prato.	20Jesus respondeu: "É um dos Doze. É alguém que come comigo da mesma tigela.	20Afirmou Jesus: "É um dos Doze, alguém que come comigo do mesmo prato.
21 Pois o Filho do Homem vai, como está escrito a seu respeito; mas ai daquele por intermédio de quem o Filho do Homem está sendo traído! Melhor lhe fora não haver nascido!	21 Na verdade o Filho do Homem vai, como dele está escrito, mas ai daquele homem por quem o Filho do Homem é traído! Bom seria para o tal homem não haver nascido.	21 O Filho do homem vai, conforme está escrito a respeito dele. No entanto, infeliz daquele que trai o Filho do homem! Melhor lhe fora jamais haver nascido!".	21Pois o Filho do Homem deve morrer, como as Escrituras declararam há muito tempo. Mas que terrível será para aquele que o trair! Para esse homem seria melhor não ter nascido".	21O Filho do homem vai, como está escrito a seu respeito. Mas ai daquele que trai o Filho do homem! Melhor lhe seria não haver nascido".
A Ceia do Senhor Mateus 26.26-30; Lucas 22.19-23; 1 Coríntios 11.23-25		**O ato de partilhar o pão e o cálice**		
22 E, enquanto comiam, tomou Jesus um pão e, abençoando-o, o partiu e lhes deu, dizendo: Tomai, isto é o meu corpo.	22 E, comendo eles, tomou Jesus pão, e, abençoando-o, o partiu, e deu-lho, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo.	22 E, enquanto ceavam, tomou Jesus um pão e, tendo dado graças, o partiu, e o serviu aos seus discípulos, declarando: "Tomai, isto é o meu corpo".	22Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e o abençoou. Em seguida, partiu-o em pedaços e deu aos discípulos, dizendo: "Tomem, porque este é o meu corpo".	22Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o, e o deu aos discípulos, dizendo: "Tomem; isto é o meu corpo".
23 A seguir, tomou Jesus um cálice e, tendo dado graças, o deu aos seus discípulos; e todos beberam dele.	23 E, tomando o cálice e dando graças, deu-lho; e todos beberam dele.	23 Em seguida, tomou Jesus um cálice, deu graças e o entregou aos discípulos, e todos beberam dele.	23Então tomou o cálice de vinho e agradeceu a Deus. Depois, entregou-o aos discípulos, e todos beberam.	23Em seguida tomou o cálice, deu graças, ofereceu-o aos discípulos, e todos beberam.
24 Então, lhes disse: Isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos.	24 E disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que por muitos é derramado.	24 Então lhes revelou: "Isto é o meu sangue da Aliança, o qual é derramado para o bem de muitos.	24Então Jesus disse: "Este é o meu sangue, que confirma a aliança. Ele é derramado como sacrifício por muitos.	24E disse-lhes: "Isto é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos.
25 Em verdade vos digo que jamais beberei do fruto da videira, até àquele dia em que o hei de beber, novo, no reino de Deus.	25 Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da vide, até àquele Dia em que o beber novo, no Reino de Deus.	25 Com toda a certeza vos afirmo que não voltarei a beber do fruto da videira, até aquele dia em que beberei o vinho novo no Reino de Deus".	25Eu lhes digo a verdade: não voltarei a beber vinho até aquele dia em que beberei um vinho novo no reino de Deus".	25Eu afirmo que não beberei outra vez do fruto da videira, até aquele dia em que beberei o vinho novo no Reino de Deus".
26 Tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.	26 E, tendo cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras.	26 E, depois de haverem cantado um salmo, partiram para o monte das Oliveiras.	26Então cantaram um hino e saíram para o monte das Oliveiras.	26Depois de terem cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.
Pedro é avisado Mateus 26.31-35; Lucas 22.31-34; João 13.36-38	**Pedro é avisado** (Mt 26.31-35; Lc 22.31-34; Jo 13.36-38)	**Pedro é avisado**	**Jesus prediz a negação de Pedro**	**Jesus Prediz que Pedro o Negará** (Mt 26.31-35; Lc 22.31-34; Jo 13.36-38)

27 Então, lhes disse Jesus: Todos vós vos escandalizareis, porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas.

28 Mas, depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galiléia.

29 Disse-lhe Pedro: Ainda que todos se escandalizem, eu, jamais!

30 Respondeu-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes.

31 Mas ele insistia com mais veemência: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei. Assim disseram todos.

Jesus no Getsêmani
Mateus 26.36-46; Lucas 22.39-46

32 Então, foram a um lugar chamado Getsêmani; ali chegados, disse Jesus a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou orar.

33 E, levando consigo a Pedro, Tiago e João, começou a sentir-se tomado de pavor e de angústia.

34 E lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai.

35 E, adiantando-se um pouco, prostrou-se em terra; e orava para que, se possível, lhe fosse poupada aquela hora.

27 E disse-lhes Jesus: Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim, porque escrito está: Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão.

28 Mas, depois que eu houver ressuscitado, irei adiante de vós para a Galileia.

29 E disse-lhe Pedro: Ainda que todos se escandalizem, nunca, porém, eu.

30 E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás.

31 Mas ele disse com mais veemência: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum te negarei. E da mesma maneira diziam todos também.

Jesus no Getsêmani
(Mt 26.36-46; Lc 22.39-46; Jo 18.1)

32 E foram a um lugar chamado Getsêmani, e disse aos seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu oro.

33 E tomou consigo a Pedro, e a Tiago, e a João e começou a ter pavor e a angustiar-se.

34 E disse-lhes: A minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui e vigiai.

35 E, tendo ido um pouco mais adiante, prostrou-se em terra; e orou para que, se fosse possível, passasse dele aquela hora.

27 Então, Jesus lhes advertiu: "Todos vós me abandonareis. Pois está escrito: 'Ferirei o pastor, e as ovelhas serão dispersas'.

28 Contudo, depois da minha ressurreição, partirei adiante de vós rumo à Galiléia".

29 Pedro exclamou: "Mesmo que todos te abandonem, eu nunca te deixarei!".

30 Replicou-lhe Jesus: "Com toda a certeza te asseguro que ainda hoje, nesta noite, antes que por duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes".

31 Entretanto, Pedro insistia com eloquência: "Ainda que seja preciso que eu morra ao teu lado, jamais te negarei!". E da mesma maneira responderam todos os demais.

Jesus no Getsêmani

32 Então caminharam para um lugar chamado Getsêmani e, tendo chegado, solicitou Jesus aos seus discípulos: "Assentai-vos aqui, enquanto Eu vou orar".

33 E levou consigo a Pedro, Tiago e João, e começou a sentir grande temor e profunda angústia.

34 E compartilhou com eles: "Minha alma está extremamente triste até à morte; ficai pois aqui e vigiai".

35 Caminhou um pouco mais adiante e, prostrando-se, orava para que, se possível, àquela hora fosse afastada dele.

27No caminho, Jesus disse: "Todos vocês me abandonarão, pois as Escrituras dizem: 'Deus ferirá o pastor, e as ovelhas serão dispersas'.

28Mas, depois de ressuscitar, irei adiante de vocês à Galileia".

29Pedro declarou: "Mesmo que todos os outros o abandonem, eu jamais farei isso".

30Jesus respondeu: "Eu lhe digo a verdade: esta mesma noite, antes que o galo cante duas vezes, você me negará três vezes".

31Pedro, no entanto, insistiu enfaticamente: "Mesmo que eu tenha de morrer ao seu lado, jamais o negarei!". E todos os outros discípulos disseram o mesmo.

Jesus ora no Getsêmani

32Então foram a um lugar chamado Getsêmani, e Jesus disse a seus discípulos: "Sentem-se aqui enquanto vou orar".

33Levou consigo Pedro, Tiago e João e começou a sentir grande pavor e angústia.

34"Minha alma está profundamente triste, a ponto de morrer", disse ele. "Fiquem aqui e vigiem."

35Ele avançou um pouco e curvou-se até o chão. Então orou para que, se possível, a hora que o esperava fosse afastada dele.

27Disse-lhes Jesus: "Vocês todos me abandonarão. Pois está escrito: " 'Ferirei o pastor, e as ovelhas serão dispersas'.

28Mas, depois de ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galileia".

29Pedro declarou: "Ainda que todos te abandonem, eu não te abandonarei!"

30Respondeu Jesus: "Asseguro que ainda hoje, esta noite, antes que duas vezes cante o galo, três vezes você me negará".

31Mas Pedro insistia ainda mais: "Mesmo que seja preciso que eu morra contigo, nunca te negarei". E todos os outros disseram o mesmo.

Jesus no Getsêmani
(Mt 26.36-46; Lc 22.39-46)

32Então foram para um lugar chamado Getsêmani, e Jesus disse aos seus discípulos: "Sentem-se aqui enquanto vou orar".

33Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a ficar aflito e angustiado.

34E lhes disse: "A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem".

35Indo um pouco mais adiante, prostrou-se e orava para que, se possível, fosse afastada dele aquela hora.

36 E dizia: Aba, Pai, tudo te é possível; passa de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, e sim o que tu queres.

37 Voltando, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Simão, tu dormes? Não pudeste vigiar nem uma hora?

38 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

39 Retirando-se de novo, orou repetindo as mesmas palavras.

40 Voltando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam pesados; e não sabiam o que lhe responder.

41 E veio pela terceira vez e disse-lhes: Ainda dormis e repousais! Basta! Chegou a hora; o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores.

42 Levantai-vos, vamos! Eis que o traidor se aproxima.

Jesus é preso

Mateus 26.47-56; Lucas 22.47-53; João 18.1-11

43 E logo, falava ele ainda, quando chegou Judas, um dos doze, e com ele, vinda da parte dos principais sacerdotes, escribas e anciãos, uma turba com espadas e porretes.

36 E disse: Aba, Pai, todas as coisas tesão possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres.

37 E, chegando, achou-os dormindo e disse a Pedro: Simão, dormes? Não podes vigiar uma hora?

38 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

39 E foi outra vez e orou, dizendo as mesmas palavras.

40 E, voltando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam carregados, e não sabiam o que responder-lhe.

41 E voltou terceira vez e disse-lhes: Dormi agora e descansai. Basta; é chegada a hora. Eis que o Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores.

42 Levantai-vos, vamos; eis que está perto o que me trai.

Jesus é preso

(Mt 26.47-56; Lc 22.47-53; Jo 18.2-11)

43 E logo, falando ele ainda, veio Judas, que era um dos doze, da parte dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e dos anciãos, e, com ele, uma grande multidão com espadas e porretes.

36 E rogava: “Abba, Pai, todas as coisas são possíveis para ti, afasta de mim este cálice; todavia, não seja o que Eu desejo, mas sim o que Tu queres”.

37 Ao voltar para seus discípulos, os surpreendeu dormindo: “Simão!”- chamou Ele a Pedro. “Estais dormindo? Não conseguistes vigiar nem por uma hora?

38 Vigiai e orai, para não cairdes em tentação, pois, de um lado, o espírito está pronto, mas, por outro lado, a carne é fraca”.

39 E, uma vez mais, Ele se afastou e orou, repetindo as mesmas expressões.

40 Ao regressar, novamente os encontrou dormindo, porque seus olhos estavam pesados, mas não sabiam como justificar-se.

41 Voltando ainda uma terceira vez, Ele lhes admoestou: “Ainda dormis e descansais? Basta! Eis que a hora é chegada! O filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores.

42 Levantai-vos, pois, e vamos! Eis que chegou aquele que me está traindo!”.

Jesus é preso

43 Jesus ainda não havia terminado de falar, quando surgiu Judas, um dos Doze. E com ele chegou uma multidão armada de espadas e cassetetes, vinda da parte dos chefes dos sacerdotes, mestres da lei e líderes religiosos.

36E clamou: “Aba, Pai, tudo é possível para ti. Peço que afastes de mim este cálice. Contudo, que seja feita a tua vontade, e não a minha”.

37Depois, voltou aos discípulos e os encontrou dormindo. “Simão, você está dormindo?”, disse ele a Pedro. “Não pode vigiar comigo nem por uma hora?

38Vigiem e orem para que não cedam à tentação, pois o espírito está disposto, mas a carne é fraca.”

39Então os deixou novamente e fez a mesma oração de antes.

40Quando voltou pela segunda vez, mais uma vez encontrou os discípulos dormindo, pois não conseguiam manter os olhos abertos. Eles não sabiam o que dizer.

41Ao voltar pela terceira vez, disse: “Vocês ainda dormem e descansam? Basta; chegou a hora. O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos de pecadores.

42Levantem-se e vamos. Meu traidor chegou”.

Jesus é traído e preso

43No mesmo instante, enquanto Jesus ainda falava, Judas, um dos Doze, chegou com uma multidão armada de espadas e pedaços de pau. Tinham sido enviados pelos principais sacerdotes, mestres da lei e líderes do povo.

36E dizia: “Aba, Pai, tudo te é possível. Afasta de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, mas sim o que tu queres”.

37Então, voltou aos seus discípulos e os encontrou dormindo. “Simão”, disse ele a Pedro, “você está dormindo? Não pôde vigiar nem por uma hora?

38Vigiem e orem para que não caiam em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca.”

39Mais uma vez ele se afastou e orou, repetindo as mesmas palavras.

40Quando voltou, de novo os encontrou dormindo, porque seus olhos estavam pesados. Eles não sabiam o que lhe dizer.

41Voltando pela terceira vez, ele lhes disse: “Vocês ainda dormem e descansam? Basta! Chegou a hora! Eis que o Filho do homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores.

42Levantem-se e vamos! Aí vem aquele que me trai!”

Jesus é Preso

(Mt 26.47-56; Lc 22.47-53; Jo 18.1-11)

43Enquanto ele ainda falava, apareceu Judas, um dos Doze. Com ele estava uma multidão armada de espadas e varas, enviada pelos chefes dos sacerdotes, mestres da lei e líderes religiosos.

44 Ora, o traidor tinha-lhes dado esta senha: Aquele a quem eu beijar, é esse; prendei-o e levai-o com segurança.

45 E, logo que chegou, aproximando-se, disse-lhe: Mestre! E o beijou.

46 Então, lhe deitaram as mãos e o prenderam.

47 Nisto, um dos circunstantes, sacando da espada, feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha.

48 Disse-lhes Jesus: Saístes com espadas e porretes para prender-me, como a um salteador?

49 Todos os dias eu estava convosco no templo, ensinando, e não me prendestes; contudo, é para que se cumpram as Escrituras.

50 Então, deixando-o, todos fugiram.

Jesus seguido por um jovem

51 Seguia-o um jovem, coberto unicamente com um lençol, e lançaram-lhe a mão.

52 Mas ele, largando o lençol, fugiu desnudo.

Jesus perante o Sinédrio

Mateus 26.57-68; Lucas 22.63-71

44 Ora, o que o traía tinha-lhes dado um sinal, dizendo: Aquele que eu beijar, esse é; prendei-o e levai-o com segurança.

45 E, logo que chegou, aproximou-se dele e disse-lhe: Rabi, Rabi. E beijou-o.

46 E lançaram-lhe as mãos e o prenderam.

47 E um dos que ali estavam presentes, puxando da espada, feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe uma orelha.

48 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Saístes com espadas e porretes a prender-me, como a um salteador?

49 Todos os dias estava convosco ensinando no templo, e não me prendestes; mas isto é para que as Escrituras se cumpram.

50 Então, deixando-o, todos fugiram.

51 E um jovem o seguia, envolto em um lençol sobre o corpo nu. E lançaram-lhe as mãos,

52 mas ele, largando o lençol, fugiu nu.

Jesus perante o Sinédrio

(Mt 26.57-68; Lc 22.63-71; Jo 18.12-14,19-27)

44 Ora, o traidor tinha combinado um sinal com eles: “Aquele a quem eu saudar com um beijo, é Ele: prendei-o e levai-o sob forte segurança”.

45 Então, assim que chegou, dirigiu-se imediatamente para Jesus e o saudou: “Rabbi!”. E o beijou.

46 Em seguida, os homens agarraram Jesus e o prenderam.

47 Nesse momento, um dos que estavam bem próximos puxou da espada e feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha.

48 Exclamou-lhes Jesus: “Acaso estou Eu liderando alguma rebelião, para virdes me prender com espadas e cassetetes?

49 Pois diariamente tenho estado convosco no templo, vos ensinando, e não me prendestes. Contudo, é para que se cumpram as Escrituras”.

50 Logo em seguida, todos fugiram e o abandonaram.

51 Certo jovem, vestindo apenas um lençol de linho, estava seguindo Jesus, quando também tentaram prendê-lo.

52 Mas ele, largando o lençol, fugiu desnudo.

Jesus perante o Sinédrio

44O traidor havia combinado com eles um sinal: “Vocês saberão a quem devem prender quando eu o cumprimentar com um beijo. Então poderão levá-lo em segurança”.

45Assim que chegaram, Judas se aproximou de Jesus. “Rabi!”, exclamou ele, e o beijou.

46Os outros agarraram Jesus e o prenderam.

47Mas um dos que estavam com Jesus puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha.

48Jesus perguntou: “Por acaso sou um revolucionário perigoso, para que venham me prender com espadas e pedaços de pau?

49Por que não me prenderam no templo? Todos os dias estive ali, no meio de vocês, ensinando. Mas estas coisas estão acontecendo para que se cumpra o que dizem as Escrituras”.

50Então todos o abandonaram e fugiram.

51Um jovem que os seguia vestia apenas um lençol de linho. Quando a multidão tentou agarrá-lo,

52ele deixou para trás o lençol e escapou nu.

O julgamento de Jesus diante do conselho

44O traidor havia combinado um sinal com eles: “Aquele a quem eu saudar com um beijo, é ele: prendam-no e levem-no em segurança”.

45Dirigindo-se imediatamente a Jesus, Judas disse: “Mestre!”, e o beijou.

46Os homens agarraram Jesus e o prenderam.

47Então, um dos que estavam por perto puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha.

48Disse Jesus: “Estou eu chefiando alguma rebelião, para que vocês venham me prender com espadas e varas?

49Todos os dias eu estive com vocês, ensinando no templo, e vocês não me prenderam. Mas as Escrituras precisam ser cumpridas”.

50Então todos o abandonaram e fugiram.

51Um jovem, vestindo apenas um lençol de linho, estava seguindo Jesus. Quando tentaram prendê-lo,

52ele fugiu nu, deixando o lençol para trás.

Jesus diante do Sinédrio

53 E levaram Jesus ao sumo sacerdote, e reuniram-se todos os principais sacerdotes, os anciãos e os escribas.

54 Pedro seguira-o de longe até ao interior do pátio do sumo sacerdote e estava assentado entre os serventuários, aquentando-se ao fogo.

55 E os principais sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam algum testemunho contra Jesus para o condenar à morte e não achavam.

56 Pois muitos testemunhavam falsamente contra Jesus, mas os depoimentos não eram coerentes.

57 E, levantando-se alguns, testificavam falsamente, dizendo:

58 Nós o ouvimos declarar: Eu destruirei este santuário edificado por mãos humanas e, em três dias, construirei outro, não por mãos humanas.

59 Nem assim o testemunho deles era coerente.

60 Levantando-se o sumo sacerdote, no meio, perguntou a Jesus: Nada respondes ao que estes depõem contra ti?

61 Ele, porém, guardou silêncio e nada respondeu. Tornou a interrogá-lo o sumo

53 E levaram Jesus ao sumo sacerdote, e ajuntaram-se todos os principais dos sacerdotes, e os anciãos, e os escribas.

54 E Pedro o seguiu de longe até dentro do pátio do sumo sacerdote e estava assentado com os servidores, aquentando-se ao lume.

55 E os principais dos sacerdotes e todo o concílio buscavam algum testemunho contra Jesus, para o matar, e não o achavam.

56 Porque muitos testificavam falsamente contra ele, mas os testemunhos não eram coerentes.

57 E, levantando-se alguns, testificavam falsamente contra ele, dizendo:

58 Nós ouvimos-lhe dizer: Eu derribarei este templo, construído por mãos de homens, e em três dias edificarei outro, não feito por mãos de homens.

59 E nem assim o testemunho deles era coerente.

60 E, levantando-se o sumo sacerdote no Sinédrio, perguntou a Jesus, dizendo: Nada respondes? Que testificam estes contra ti?

61 Mas ele calou-se e nada respondeu. O sumo sacerdote lhe tornou a perguntar e

53 Levaram Jesus ao sumo sacerdote; e então se reuniram todos os chefes dos sacerdotes, os líderes religiosos e os mestres da lei.

54 Pedro o seguiu de longe até o pátio do sumo sacerdote. E permaneceu assentado entre os criados, aquecendo-se junto ao fogo.

55 Os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio estavam buscando denúncias contra Jesus, todavia não conseguiam encontrar nenhuma.

56 Várias pessoas também testemunharam falsamente contra Ele, contudo, suas declarações não se mostraram coerentes.

57 Então, outros se levantaram para testemunhar inverdades contra Ele:

58 Nós o ouvimos exclamar: “Eu destruirei este templo construído por mãos humanas e em três dias edificarei outro, não erguido por mãos de homens”.

59 Entretanto, nem mesmo quanto a essa acusação o testemunho deles era congruente.

60 Então o sumo sacerdote levantou-se diante de todos e interrogou a Jesus: “Nada contestas à denúncia que estes levantam contra ti?”

61 Ele, contudo, permaneceu em silêncio e nada replicou. Mas o sumo sacerdote

53 Levaram Jesus para a casa do sumo sacerdote, onde estavam reunidos os principais sacerdotes, os líderes do povo e os mestres da lei.

54 Pedro seguia Jesus de longe e entrou no pátio do sumo sacerdote. Ali, sentou-se com os guardas para se aquecer junto ao fogo.

55 Lá dentro, os principais sacerdotes e todo o conselho dos líderes do povo tentavam, sem sucesso, encontrar provas contra Jesus, para que pudessem condená-lo à morte.

56 Muitas testemunhas falsas deram depoimentos, mas elas se contradiziam.

57 Por fim, alguns homens se levantaram e apresentaram o seguinte testemunho falso:

58 “‘Nós o ouvimos dizer: ‘Destruirei este templo feito por mãos humanas e em três dias construirei outro, não feito por mãos humanas’”.

59 Mas nem assim seus depoimentos eram coerentes.

60 Então o sumo sacerdote se levantou diante dos demais e perguntou a Jesus: “Você não vai responder a essas acusações? O que tem a dizer em sua defesa?”.

61 Jesus, no entanto, permaneceu calado e não deu resposta alguma. Então o sumo

53 Levaram Jesus ao sumo sacerdote; e então se reuniram todos os chefes dos sacerdotes, os líderes religiosos e os mestres da lei.

54 Pedro o seguiu de longe até o pátio do sumo sacerdote. Sentando-se ali com os guardas, esquentava-se junto ao fogo.

55 Os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio estavam procurando depoimentos contra Jesus, para que pudessem condená-lo à morte, mas não encontravam nenhum.

56 Muitos testemunharam falsamente contra ele, mas as declarações deles não eram coerentes.

57 Então se levantaram alguns e declararam falsamente contra ele:

58 “‘Nós o ouvimos dizer: ‘Destruirei este templo feito por mãos humanas e em três dias construirei outro, não feito por mãos de homens’ ”.

59 Mas, nem mesmo assim, o depoimento deles era coerente.

60 Depois o sumo sacerdote levantou-se diante deles e perguntou a Jesus: “Você não vai responder à acusação que estes fazem sobre você?”

61 Mas Jesus permaneceu em silêncio e nada respondeu. Outra vez o sumo

sacerdote e lhe disse: És tu o Cristo, o Filho do Deus Bendito?

62 Jesus respondeu: Eu sou, e vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo com as nuvens do céu.

63 Então, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes e disse: Que mais necessidade temos de testemunhas?

64 Ouvistes a blasfêmia; que vos parece? E todos o julgaram réu de morte.

65 Puseram-se alguns a cuspir nele, a cobrir-lhe o rosto, a dar-lhe murros e a dizer-lhe: Profetiza! E os guardas o tomaram a bofetadas.

Pedro nega a Jesus

Mateus 26.69-75; Lucas 22.54-62; João 18.15-18,25-27

66 Estando Pedro embaixo no pátio, veio uma das criadas do sumo sacerdote

67 e, vendo a Pedro, que se aquentava, fixou-o e disse: Tu também estavas com Jesus, o Nazareno.

68 Mas ele o negou, dizendo: Não o conheço, nem compreendo o que dizes. E saiu para o alpendre. [E o galo cantou.]

69 E a criada, vendo-o, tornou a dizer aos circunstantes: Este é um deles.

disse-lhe: És tu o Cristo, Filho do Deus Bendito?

62 E Jesus disse-lhe: Eu o sou, e vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo- Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.

63 E o sumo sacerdote, rasgando as suas vestes, disse: Para que necessitamos de mais testemunhas?

64 Vós ouvistes a blasfêmia; que vos parece? E todos o consideraram culpado de morte.

65 E alguns começaram a cuspir nele, e a cobrir-lhe o rosto, e a dar-lhe punhadas, e a dizer-lhe: Profetiza. E os servidores davam-lhe bofetadas.

Pedro nega a Jesus

(Mt 26.69-75; Lc 22.54-62; Jo 18.15-18)

66 E, estando Pedro embaixo, no átrio, chegou uma das criadas do sumo sacerdote;

67 e, vendo a Pedro, que estava se aquentando, olhou para ele e disse: Tu também estavas com Jesus, o Nazareno.

68 Mas ele negou-o, dizendo: Não o conheço, nem sei o que dizes. E saiu fora ao alpendre, e o galo cantou.

69 E a criada, vendo-o outra vez, começou a dizer aos que ali estavam: Este é um dos tais.

voltou a indagá-lo: "És tu o Messias, o Filho do Deus Bendito?"

62 Jesus asseverou: "Eu Sou! E vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso e chegando com as nuvens do céu".

63 Diante disto, o sumo sacerdote rasgou suas vestes e esbravejou: "Por que ainda necessitamos de outras testemunhas?"

64 "Ouvistes a blasfêmia! Que vos parece?" E todos o julgaram merecedor da pena de morte.

65 E assim alguns começaram a cuspir nele; encapuzaram-no, vendando seus olhos e, esmurrando-o, exclamavam: "Profetiza!". E os guardas o levaram debaixo de bofetadas.

Pedro nega a Jesus

66 Continuando Pedro na parte de baixo, no pátio, uma das criadas do sumo sacerdote passou por ali.

67 E, vendo a Pedro se aquecendo, fixou bem seus olhos nele e afirmou: "Tu também estavas com Jesus, o Nazareno!".

68 Todavia, ele o negou, assegurando: "Não o conheço, nem ao menos sei do que estás falando". Então foi para fora, em direção ao pórtico. E um galo cantou.

69 Quando a criada o viu lá, começou novamente a falar às pessoas que estavam em derredor: "Este é um deles!".

sacerdote perguntou: "Você é o Cristo, o Filho do Deus Bendito?".

62"Eu sou", disse Jesus. "E vocês verão o Filho do Homem sentado à direita do Deus Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu."

63Então o sumo sacerdote rasgou as vestes e disse: "Que necessidade temos de outras testemunhas?

64Todos ouviram a blasfêmia. Qual é o veredicto?". E todos o julgaram culpado e o condenaram à morte.

65Então alguns deles começaram a cuspir em Jesus. Vendaram seus olhos e lhe deram socos. "Profetize para nós!", zombavam. E os guardas lhe davam tapas enquanto o levavam.

Pedro nega Jesus

66Enquanto isso, Pedro estava lá embaixo, no pátio. Uma das criadas que trabalhava para o sumo sacerdote passou por ali

67e viu Pedro se aquecendo junto ao fogo. Olhou bem para ele e disse: "Você é um dos que estavam com Jesus de Nazaré".

68Ele, porém, negou. "Não faço a menor ideia do que você está falando!", disse, e caminhou em direção à saída. Naquele instante, o galo cantou.

69Quando a criada o viu ali, começou a dizer aos outros: "Este homem com certeza é um deles!".

sacerdote lhe perguntou: "Você é o Cristo, o Filho do Deus Bendito?"

62"Sou", disse Jesus. "E vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso vindo com as nuvens do céu."

63O sumo sacerdote, rasgando as próprias vestes, perguntou: "Por que precisamos de mais testemunhas?

64Vocês ouviram a blasfêmia. Que acham?" Todos o julgaram digno de morte.

65Então alguns começaram a cuspir nele; vendaram-lhe os olhos e, dando-lhe murros, diziam: "Profetize!" E os guardas o levaram, dando-lhe tapas.

Pedro Nega Jesus

(Mt 26.69-75; Lc 22.54-62; Jo 18.15-18,25-27)

66Estando Pedro embaixo, no pátio, uma das criadas do sumo sacerdote passou por ali.

67Vendo Pedro a aquecer-se, olhou bem para ele e disse: "Você também estava com Jesus, o Nazareno".

68Contudo ele o negou, dizendo: "Não o conheço, nem sei do que você está falando". E saiu para o alpendre.

69Quando a criada o viu lá, disse novamente aos que estavam por perto: "Esse aí é um deles".

70 Mas ele outra vez o negou. E, pouco depois, os que ali estavam disseram a Pedro: Verdadeiramente, és um deles, porque também tu és galileu.

71 Ele, porém, começou a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem de quem falais!

72 E logo cantou o galo pela segunda vez. Então, Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes. E, caindo em si, desatou a chorar.

Marcos 15

Jesus perante Pilatos

Mateus 27.1-2,11-26; Lucas 23.1-7,13-25; João 18.28—19.16

1 Logo pela manhã, entraram em conselho os principais sacerdotes com os anciãos, os escribas e todo o Sinédrio; e, amarrando a Jesus, levaram-no e o entregaram a Pilatos.

2 Pilatos o interrogou: És tu o rei dos judeus? Respondeu Jesus: Tu o dizes.

3 Então, os principais sacerdotes o acusavam de muitas coisas.

4 Tornou Pilatos a interrogá-lo: Nada respondes? Vê quantas acusações te fazem!

70 Mas ele o negou outra vez. E, pouco depois, os que ali estavam disseram outra vez a Pedro: Verdadeiramente, tu és um deles, porque és também galileu.

71 E ele começou a imprecar e a jurar: Não conheço esse homem de quem falais.

72 E o galo cantou segunda vez. E Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe tinha dito: Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás tu. E, retirando-se dali, chorou.

Marcos 15

Jesus perante Pilatos

(Mt 27.1-2,11-31; Lc 23.1-25; Jo 18.26-28;19.1-16)

1 E, logo ao amanhecer, os principais dos sacerdotes, e os anciãos, e os escribas, e todo o Sinédrio tiveram conselho; e, amarrando Jesus, o levaram e entregaram a Pilatos.

2 E Pilatos lhe perguntou: Tu és o Rei dos judeus? E ele, respondendo, disse-lhe: Tu o dizes.

3 E os principais dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas, porém ele nada respondia.

4 E Pilatos o interrogou outra vez, dizendo: Nada respondes? Vê quantas coisas testificam contra ti.

70 Porém, uma vez mais, ele o negou. E, pouco tempo mais tarde, os que estavam sentados ali perto identificaram Pedro: "Com toda a certeza, tu és um deles, pois és galileu também!".

71 Pedro começou a amaldiçoar-se e a jurar: "Não conheço esse homem de quem falais!".

72 E, em seguida, o galo cantou pela segunda vez. Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: "Antes que duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes". E, percebendo o que fizera, caiu em profundo pranto.

Marcos 15

Jesus perante Pilatos

1 Ao raiar do dia, entraram em assembleia os chefes dos sacerdotes com os líderes religiosos, os mestres da lei e todo o Supremo Tribunal dos Judeus e tomaram uma decisão: amarraram Jesus, levaram-no e o entregaram a Pilatos.

2 Então Pilatos o interrogou: "És tu o rei dos judeus?" Ao que Jesus lhe replicou: "Tu o dizes".

3 E os chefes dos sacerdotes passaram a levantar várias outras acusações contra Ele.

4 Por isso Pilatos indagou uma vez mais: "Nada respondes? Vê quantas acusações te fazem!".

70Mas Pedro negou novamente. Um pouco mais tarde, alguns dos que estavam por lá confrontaram Pedro, dizendo: "Você deve ser um deles, pois é galileu".

71Ele, porém, começou a praguejar e jurou: "Não conheço esse homem de quem vocês estão falando!".

72E, no mesmo instante, o galo cantou pela segunda vez. Então Pedro se lembrou das palavras de Jesus: "Antes que o galo cante duas vezes, você me negará três vezes". E começou a chorar.

Marcos 15

O julgamento de Jesus diante de Pilatos

1De manhã bem cedo, os principais sacerdotes, os líderes do povo e os mestres da lei — todo o alto conselho — se reuniram para discutir o que fariam em seguida. Então amarraram Jesus, o levaram e o entregaram a Pilatos.

2Pilatos lhe perguntou: "Você é o rei dos judeus?". Jesus respondeu: "É como você diz".

3Os principais sacerdotes o acusaram de vários crimes,

4e Pilatos perguntou: "Você não vai responder? O que diz de todas essas acusações?".

70De novo ele negou. Pouco tempo depois, os que estavam sentados ali perto disseram a Pedro: "Certamente você é um deles. Você é galileu!"

71Ele começou a se amaldiçoar e a jurar: "Não conheço o homem de quem vocês estão falando!"

72E logo o galo cantou pela segunda vez. Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe tinha dito: "Antes que duas vezes cante o galo, você me negará três vezes". E se pôs a chorar.

Marcos 15

Jesus diante de Pilatos

1De manhã bem cedo, os chefes dos sacerdotes com os líderes religiosos, os mestres da lei e todo o Sinédrio chegaram a uma decisão. Amarrando Jesus, levaram-no e o entregaram a Pilatos.

2"Você é o rei dos judeus?", perguntou Pilatos. "Tu o dizes", respondeu Jesus.

3Os chefes dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas.

4Então Pilatos lhe perguntou novamente: "Você não vai responder? Veja de quantas coisas o estão acusando".

5 Jesus, porém, não respondeu palavra, a ponto de Pilatos muito se admirar.

6 Ora, por ocasião da festa, era costume soltar ao povo um dos presos, qualquer que eles pedissem.

7 Havia um, chamado Barrabás, preso com amotinadores, os quais em um tumulto haviam cometido homicídio.

8 Vindo a multidão, começou a pedir que lhes fizesse como de costume.

9 E Pilatos lhes respondeu, dizendo: Quereis que eu vos solte o rei dos judeus?

10 Pois ele bem percebia que por inveja os principais sacerdotes lho haviam entregado.

11 Mas estes incitaram a multidão no sentido de que lhes soltasse, de preferência, Barrabás.

12 Mas Pilatos lhes perguntou: Que farei, então, deste a quem chamais o rei dos judeus?

13 Eles, porém, clamavam: Crucifica-o!

14 Mas Pilatos lhes disse: Que mal fez ele? E eles gritavam cada vez mais: Crucifica-o!

15 Então, Pilatos, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás; e, após mandar açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Jesus entregue aos soldados

5 Mas Jesus nada mais respondeu, de maneira que Pilatos se maravilhava.

6 Ora, no dia da festa costumava soltar-lhes um preso qualquer que eles pedissem.

7 E havia um chamado Barrabás, que, preso com outros amotinadores, tinha num motim cometido uma morte.

8 E a multidão, dando gritos, começou a pedir que fizesse como sempre lhes tinha feito.

9 E Pilatos lhes respondeu, dizendo: Quereis que vos solte o Rei dos judeus?

10 Porque ele bem sabia que, por inveja, os principais dos sacerdotes o tinham entregado.

11 Mas os principais dos sacerdotes incitaram a multidão para que fosse solto antes Barrabás.

12 E Pilatos, respondendo, lhes disse outra vez: Que quereis, pois, que faça daquele a quem chamais Rei dos judeus?

13 E eles tornaram a clamar: Crucifica-o.

14 Mas Pilatos lhes disse: Mas que mal fez? E eles cada vez clamavam mais: Crucifica-o.

15 Então, Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou-lhes Barrabás, e, açoitado Jesus, o entregou para que fosse crucificado.

5 Mas Jesus não respondeu uma só palavra, a ponto de Pilatos ficar muito impressionado.

6 Ora, por ocasião da festa, fazia parte da tradição libertar um prisioneiro por aclamação popular.

7 Um homem conhecido por Barrabás estava na prisão junto a rebeldes que haviam cometido assassinato durante uma rebelião.

8 Concentrando-se a multidão, clamaram a Pilatos que lhes outorgasse o direito de costume nessas ocasiões.

9 E Pilatos lhes ofereceu: “Quereis que eu vos liberte o rei dos judeus?”

10 Porquanto ele bem sabia que fora por inveja que os chefes dos sacerdotes lhe haviam entregado Jesus.

11 Então os chefes dos sacerdotes instigaram a multidão a rogar a Pilatos que, ao contrário, soltasse Barrabás.

12 Contudo Pilatos lhes questionou: “Assim sendo, que farei com este a quem chamais o rei dos judeus?”

13 Mas eles gritavam: “Crucifica-o!”.

14 “Por quê? Que mal fez este homem?” Inquiriu Pilatos. Todavia, eles clamavam ainda mais decididos: “Crucifica-o!”.

15 Então, Pilatos, para satisfazer a todo aquele povo reunido, soltou-lhes Barrabás; ordenou que Jesus fosse açoitado e depois o sentenciou à crucificação.

Jesus é humilhado pelos soldados

5Mas, para surpresa de Pilatos, Jesus não disse coisa alguma.

6A cada ano, durante a festa da Páscoa, era costume libertar um prisioneiro, qualquer um que a multidão escolhesse.

7Um dos prisioneiros era Barrabás, um revolucionário que havia cometido assassinato durante uma revolta.

8A multidão foi a Pilatos e pediu que ele libertasse um prisioneiro, como de costume.

9Pilatos perguntou: “Querem que eu solte o ‘rei dos judeus’?”.

10(Pois havia percebido que os principais sacerdotes tinham prendido Jesus por inveja.)

11Nesse momento, os principais sacerdotes instigaram a multidão a pedir a libertação de Barrabás em vez de Jesus.

12Pilatos lhes perguntou: “Então o que farei com este homem que vocês chamam de ‘rei dos judeus’?”.

13“Crucifique-o!”, gritou a multidão.

14“Por quê?”, quis saber Pilatos. “Que crime ele cometeu?” Mas a multidão gritou ainda mais alto: “Crucifique-o!”.

15Para acalmar a multidão, Pilatos lhes soltou Barrabás. Então, depois de mandar açoitar Jesus, entregou-o aos soldados romanos para que fosse crucificado.

Os soldados zombam de Jesus

5Mas Jesus não respondeu nada, e Pilatos ficou impressionado.

6Por ocasião da festa, era costume soltar um prisioneiro que o povo pedisse.

7Um homem chamado Barrabás estava na prisão com os rebeldes que haviam cometido assassinato durante uma rebelião.

8A multidão chegou e pediu a Pilatos que lhe fizesse o que costumava fazer.

9“Vocês querem que eu solte o rei dos judeus?”, perguntou Pilatos,

10sabendo que fora por inveja que os chefes dos sacerdotes lhe haviam entregado Jesus.

11Mas os chefes dos sacerdotes incitaram a multidão a pedir que Pilatos, ao contrário, soltasse Barrabás.

12“Então, que farei com aquele a quem vocês chamam rei dos judeus?”, perguntou-lhes Pilatos.

13“Crucifica-o!”, gritaram eles.

14“Por quê? Que crime ele cometeu?”, perguntou Pilatos. Mas eles gritavam ainda mais: “Crucifica-o!”

15Desejando agradar a multidão, Pilatos soltou-lhes Barrabás, mandou açoitar Jesus e o entregou para ser crucificado.

Os Soldados Zombam de Jesus

Mateus 27.27-31

16 Então, os soldados o levaram para dentro do palácio, que é o pretório, e reuniram todo o destacamento.

17 Vestiram-no de púrpura e, tecendo uma coroa de espinhos, lha puseram na cabeça.

18 E o saudavam, dizendo: Salve, rei dos judeus!

19 Davam-lhe na cabeça com um caniço, cuspiam nele e, pondo-se de joelhos, o adoravam.

20 Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe a púrpura e o vestiram com as suas próprias vestes. Então, conduziram Jesus para fora, com o fim de o crucificarem.

Simão leva a cruz de Jesus
Mateus 27.32; Lucas 23.26

21 E obrigaram a Simão Cireneu, que passava, vindo do campo, pai de Alexandre e de Rufo, a carregar-lhe a cruz.

A crucificação
Mateus 27.33-44; Lucas 23.33-43; João 19.17-24

22 E levaram Jesus para o Gólgota, que quer dizer Lugar da Caveira.

23 Deram-lhe a beber vinho com mirra; ele, porém, não tomou.

16 E os soldados o levaram para dentro do palácio, à sala da audiência, e convocaram toda a coorte.

17 E vestiram-no de púrpura e, tecendo uma coroa de espinhos, lha puseram na cabeça.

18 E começaram a saudá-lo, dizendo: Salve, Rei dos judeus!

19 E feriram-no na cabeça com uma cana, e cuspiram nele, e, postos de joelhos, o adoravam.

20 E, havendo-o escarnecido, despiram-lhe a púrpura, e o vestiram com as suas próprias vestes, e o levaram para fora, a fim de o crucificarem.

A crucificação
(Mt 27.32-56; Lc 23.26-49; Jo 19.17-37)

21 E constrangeram um certo Simão Cireneu, pai de Alexandre e de Rufo, que por ali passava, vindo do campo, a que levasse a cruz.

22 E levaram-no ao lugar do Gólgota, que se traduz por lugar da Caveira.

23 E deram-lhe a beber vinho com mirra, mas ele não o tomou.

16 Em seguida, os soldados agarraram Jesus e o conduziram para dentro do palácio, isto é, ao Pretório, e agruparam toda a tropa.

17 Vestiram-no com um manto de cor púrpura real, depois teceram uma coroa de espinhos e a cravaram sobre sua cabeça.

18 E começaram a saudá-lo: "Salve! Ó rei dos judeus!".

19 Espancavam-lhe a cabeça com uma vara e cuspiam sobre ele. Ajoelhavam-se e lhe rendiam adoração.

20 Depois de haverem zombado dele, despiram-lhe o manto de cor púrpura e o vestiram com suas próprias roupas. Então o levaram para fora, a fim de crucificá-lo.

A crucificação

21 E ocorreu que certo homem de Cirene, chamado Simão, pai de Alexandre e de Rufo, passava por ali, vindo do campo. Eles o forçaram a carregar a cruz.

22 Levaram Jesus para um lugar denominado Gólgota, que significa local da Caveira.

23 E lhe deram vinho misturado com mirra, mas Ele não o bebeu.

16Os soldados levaram Jesus para o palácio do governador (lugar conhecido como Pretório) e chamaram todo o regimento.

17Vestiram Jesus com um manto vermelho, teceram uma coroa de espinhos e a colocaram em sua cabeça.

18Então o saudavam, zombando: "Salve, rei dos judeus!".

19Batiam em sua cabeça com uma vara, cuspiam nele e ajoelhavam-se, fingindo adorá-lo.

20Quando se cansaram de zombar dele, tiraram o manto vermelho e o vestiram com suas roupas. Então o levaram para ser crucificado.

A crucificação

21Um homem chamado Simão, de Cirene, passava ali naquele momento, vindo do campo. Os soldados o obrigaram a carregar a cruz. (Simão era pai de Alexandre e Rufo.)

22Levaram Jesus a um lugar chamado Gólgota (que quer dizer "Lugar da Caveira").

23Ofereceram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele recusou.

(Mt 27.27-31)

16Os soldados levaram Jesus para dentro do palácio, isto é, ao Pretório, e reuniram toda a tropa.

17Vestiram-no com um manto de púrpura, depois fizeram uma coroa de espinhos e a colocaram nele.

18E começaram a saudá-lo: "Salve, rei dos judeus!"

19Batiam-lhe na cabeça com uma vara e cuspiam nele. Ajoelhavam-se e lhe prestavam adoração.

20Depois de terem zombado dele, tiraram-lhe o manto de púrpura e vestiram-lhe suas próprias roupas. Então o levaram para fora, a fim de crucificá-lo.

A Crucificação
(Mt 27.32-44; Lc 23.26-43; Jo 19.16-27)

21Certo homem de Cirene, chamado Simão, pai de Alexandre e de Rufo, passava por ali, chegando do campo. Eles o forçaram a carregar a cruz.

22Levaram Jesus ao lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar da Caveira.

23Então lhe deram vinho misturado com mirra, mas ele não o bebeu.

24 Então, o crucificaram e repartiram entre si as vestes dele, lançando-lhes sorte, para ver o que levaria cada um.

25 Era a hora terceira quando o crucificaram.

26 E, por cima, estava, em epígrafe, a sua acusação: O REI DOS JUDEUS.

27 Com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita, e outro à sua esquerda.

28 [E cumpriu-se a Escritura que diz: Com malfeitores foi contado.]

29 Os que iam passando, blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo: Ah! Tu que destróis o santuário e, em três dias, o reedificas!

30 Salva-te a ti mesmo, descendo da cruz!

31 De igual modo, os principais sacerdotes com os escribas, escarnecendo, entre si diziam: Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se;

32 desça agora da cruz o Cristo, o rei de Israel, para que vejamos e creiamos. Também os que com ele foram crucificados o insultavam.

A morte de Jesus

Mateus 27.45-56; Lucas 23.44-49; João 19.28-30

24 E, havendo-o crucificado, repartiram as suas vestes, lançando sobre eles sortes, para saber o que cada um levaria.

25 E era a hora terceira, e o crucificaram.

26 E, por cima dele, estava escrita a sua acusação: O Rei dos Judeus.

27 E crucificaram com ele dois salteadores, um à sua direita, e outro à esquerda.

28 E cumpriu-se a Escritura que diz: E com os malfeitores foi contado.

29 E os que passavam blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo: Ah! Tu que derribas o templo e, em três dias, o edificas!

30 Salva-te a ti mesmo e desce da cruz.

31 E da mesma maneira também os principais dos sacerdotes, com os escribas, diziam uns para os outros, zombando: Salvou os outros e não pode salvar-se a si mesmo.

32 O Cristo, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para que o vejamos e acreditemos. Também os que com ele foram crucificados o injuriavam.

24 Então o crucificaram. Dividindo suas vestes, jogaram sortes para saber com que parte cada um iria ficar.

25 Eram nove horas da manhã quando o crucificaram.

26 E assim ficou escrito na acusação contra Ele: O REI DOS JUDEUS.

27 Junto a Jesus crucificaram dois criminosos, um à sua direita e outro à sua esquerda.

28 Cumpriu-se assim a Escritura que diz: "Ele foi contado entre os malfeitores".

29 Os transeuntes lançavam-lhe impropérios, gesticulando a cabeça e exclamando: "Ah! Tu que destróis o templo e, em três dias, o reconstróis!

30 Agora desce da cruz e salva-te a ti mesmo!".

31 Da mesma maneira os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei zombavam dele entre si, exclamando: "Salvou a tantos, mas a si mesmo não pode salvar-se!

32 Que o Cristo, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para que o vejamos e creiamos!". E, de igual modo, os que com Ele foram crucificados o insultavam.

Jesus brada em sua morte

24Então os soldados o pregaram na cruz. Depois, dividiram as roupas dele e tiraram sortes para decidir quem ficava com cada peça.

25Eram nove horas da manhã quando o crucificaram.

26Uma tabuleta anunciava a acusação feita contra ele: "O Rei dos Judeus".

27Dois criminosos foram crucificados com ele, um à sua direita e outro à sua esquerda.

28Assim, cumpriram-se as Escrituras que diziam: "Ele foi contado entre os rebeldes".

29O povo que passava por ali gritava insultos e sacudia a cabeça em zombaria. "Olhe só!", gritavam. "Você disse que destruiria o templo e o reconstruiria em três dias.

30Pois bem, salve a si mesmo e desça da cruz!"

31Os principais sacerdotes e os mestres da lei também zombavam de Jesus. "Salvou os outros, mas não pode salvar a si mesmo!", diziam.

32"Que esse Cristo, o rei de Israel, desça da cruz agora mesmo para que vejamos e creiamos nele!" Até os homens crucificados com Jesus o insultavam.

A morte de Jesus

24E o crucificaram. Dividindo as roupas dele, tiraram sortes para saber com o que cada um iria ficar.

25Eram nove horas da manhã quando o crucificaram.

26E assim estava escrito na acusação contra ele: O REI DOS JUDEUS.

27Com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita e outro à sua esquerda,

28e cumpriu-se a Escritura que diz: "Ele foi contado entre os transgressores".

29Os que passavam lançavam-lhe insultos, balançando a cabeça e dizendo: "Ora, você que destrói o templo e o reedifica em três dias,

30desça da cruz e salve-se a si mesmo!"

31Da mesma forma, os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei zombavam dele entre si, dizendo: "Salvou os outros, mas não é capaz de salvar a si mesmo!

32O Cristo, o Rei de Israel… Desça da cruz, para que o vejamos e creiamos!" Os que foram crucificados com ele também o insultavam.

A Morte de Jesus

(Mt 27.45-56; Lc 23.44-49; Jo 19.28-30)

33 Chegada a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra até a hora nona.

34 À hora nona, clamou Jesus em alta voz: Eloí, Eloí, lamá sabactâni? Que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

35 Alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Vede, chama por Elias!

36 E um deles correu a embeber uma esponja em vinagre e, pondo-a na ponta de um caniço, deu-lhe de beber, dizendo: Deixai, vejamos se Elias vem tirá-lo!

37 Mas Jesus, dando um grande brado, expirou.

38 E o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo.

39 O centurião que estava em frente dele, vendo que assim expirara, disse: Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus.

40 Estavam também ali algumas mulheres, observando de longe; entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, e Salomé;

33 E, chegada a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra até à hora nona.

34 E, à hora nona, Jesus exclamou com grande voz, dizendo: Eloí, Eloí, lemá sabactâni? Isso, traduzido, é: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

35 E alguns dos que ali estavam, ouvindo isso, diziam: Eis que chama por Elias.

36 E um deles correu a embeber uma esponja em vinagre e, pondo-a numa cana, deu-lho a beber, dizendo: Deixai, vejamos se virá Elias tirá-lo.

37 E Jesus, dando um grande brado, expirou.

38 E o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo.

39 E o centurião que estava defronte dele, vendo que assim clamando expirara, disse: Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus.

40 E também ali estavam algumas mulheres, olhando de longe, entre as quais também Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, e Salomé,

33 E aconteceu que toda a terra foi coberta pelas trevas, desde o meio-dia até às três horas da tarde.

34 Então, por volta das três horas da tarde, Jesus bradou em alta voz: “Elohi, Elohi! Lemá sabachtháni?” - que traduzido, quer dizer: “Meu Deus, meu Deus! Por que me abandonaste?”

35 Alguns dos que presenciavam o que estava ocorrendo, ouvindo isso, comentavam: “Vede, Ele clama por Elias!”.

36 Então, um deles correu e ensopou uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e a estendeu até Jesus para que sorvesse. E explicou: “Deixai! Vejamos se Elias vem para tirá-lo daí”.

37 Todavia, Jesus, com um forte brado, expirou.

38 Então, o véu do Lugar Santíssimo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo.

39 E, quando o centurião, que estava bem em frente de Jesus, ouviu o seu brado e viu a maneira como expirou, exclamou: “Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus!”.

40 Algumas mulheres acompanhavam tudo de longe. Entre elas estavam Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, o mais jovem, e de José.

33Ao meio-dia, desceu sobre toda a terra uma escuridão que durou três horas.

34Por volta das três da tarde, Jesus clamou em alta voz: “Eloí, *Eloí, lamá sabactâni?”,* que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”.

35Alguns dos que estavam ali, ouvindo isso, disseram: “Ele está chamando Elias”.

36Um deles correu, ensopou uma esponja com vinagre e a ergueu num caniço para que ele bebesse. “Esperem!”, disse ele. “Vamos ver se Elias vem tirá-lo daí.”

37Então Jesus clamou em alta voz e deu o último suspiro.

38A cortina do santuário do templo se rasgou em duas partes, de cima até embaixo.

39Quando o oficial romano que estava diante dele viu como ele havia morrido, exclamou: “Este homem era verdadeiramente o Filho de Deus!”.

40Algumas mulheres observavam de longe. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o mais jovem, e de José, e Salomé.

33E houve trevas sobre toda a terra, do meio-dia às três horas da tarde.

34Por volta das três horas da tarde, Jesus bradou em alta voz: “Eloí, Eloí, lamá sabactâni?”, que significa “Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?”

35Quando alguns dos que estavam presentes ouviram isso, disseram: “Ouçam! Ele está chamando Elias”.

36Um deles correu, embebeu uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e deu-a a Jesus para beber. E disse: “Deixem-no. Vejamos se Elias vem tirá-lo daí”.

37Mas Jesus, com um alto brado, expirou.

38E o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo.

39Quando o centurião que estava em frente de Jesus ouviu o seu brado e viu como ele morreu, disse: “Realmente este homem era o Filho de Deus!”

40Algumas mulheres estavam observando de longe. Entre elas estavam Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, o mais jovem, e de José.

41 as quais, quando Jesus estava na Galiléia, o acompanhavam e serviam; e, além destas, muitas outras que haviam subido com ele para Jerusalém.

O sepultamento de Jesus
Mateus 27.57-61; Lucas 23.50-56; João 19.38-42

42 Ao cair da tarde, por ser o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado,

43 vindo José de Arimatéia, ilustre membro do Sinédrio, que também esperava o reino de Deus, dirigiu-se resolutamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus.

44 Mas Pilatos admirou-se de que ele já tivesse morrido. E, tendo chamado o centurião, perguntou-lhe se havia muito que morrera.

45 Após certificar-se, pela informação do comandante, cedeu o corpo a José.

46 Este, baixando o corpo da cruz, envolveu-o em um lençol que comprara e o depositou em um túmulo que tinha sido aberto numa rocha; e rolou uma pedra para a entrada do túmulo.

47 Ora, Maria Madalena e Maria, mãe de José, observaram onde ele foi posto.

Marcos 16

A ressurreição de Jesus
Mateus 28.1-10; Lucas 24.1-12; João 20.1-10

41 as quais também o seguiam e o serviam, quando estava na Galileia; e muitas outras que tinham subido com ele a Jerusalém.

A sepultura de Jesus
(Mt 27.57-66; Lc 23.49-56; Jo 19.38-42)

42 E, chegada a tarde, porquanto era o Dia da Preparação, isto é, a véspera do sábado,

43 chegou José de Arimateia, senador honrado, que também esperava o Reino de Deus, e ousadamente foi a Pilatos, e pediu o corpo de Jesus.

44 E Pilatos se admirou de que já estivesse morto. E, chamando o centurião, perguntou-lhe se já havia muito que tinha morrido.

45 E, tendo-se certificado pelo centurião, deu o corpo a José,

46 o qual comprara um lençol fino, e, tirando-o da cruz, o envolveu nele, e o depositou num sepulcro lavrado numa rocha, e revolveu uma pedra para a porta do sepulcro.

47 E Maria Madalena e Maria, mãe de José, observavam onde o punham.

Marcos 16

A ressurreição
(Mt 28.1-10; Lc 24.1-12; Jo 20.1-18)

41 Na Galiléia elas tinham seguido e servido a Jesus. Muitas outras mulheres haviam subido com Ele para Jerusalém e, de igual modo, estavam ali presentes.

A sepultura de Jesus

42 Este era o Dia da Preparação, isto é, a véspera do sábado.

43 E José de Arimatéia, membro honrado do Supremo Tribunal dos Judeus, que também aguardava o Reino de Deus, dirigiu-se corajosamente a Pilatos e solicitou o corpo de Jesus.

44 Pilatos recebeu com espanto a notícia de que Jesus já havia falecido. E, chamando o centurião, perguntou-lhe se fazia muito tempo que morrera.

45 Sendo informado pelo centurião, consentiu em ceder o corpo a José.

46 Então José comprou um lençol de linho, desceu o corpo da cruz, envolveu-o no lençol e o colocou num sepulcro cavado na rocha. Depois, fez rolar uma pedra sobre a entrada do sepulcro.

47 Ora, Maria Madalena e Maria, mãe de José, viram onde Ele fora depositado.

Marcos 16

A ressurreição

41 Eram seguidoras de Jesus e o haviam servido na Galileia. Também estavam ali muitas mulheres que foram com ele a Jerusalém.

O sepultamento de Jesus

42 Tudo isso aconteceu na sexta-feira, o dia da preparação, antes do sábado. Ao entardecer,

43 José de Arimateia foi corajosamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. (José era um membro respeitado do conselho dos líderes do povo e esperava a chegada do reino de Deus.)

44 Surpreso com o fato de Jesus já estar morto, Pilatos chamou o oficial romano e perguntou se fazia muito tempo que ele havia morrido.

45 O oficial confirmou que Jesus estava morto, e Pilatos disse a José que podia levar o corpo.

46 José comprou um lençol de linho, desceu o corpo de Jesus da cruz, envolveu-o no lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha. Então rolou uma grande pedra na entrada do túmulo.

47 Maria Madalena e Maria, mãe de José, viram onde o corpo de Jesus tinha sido sepultado.

Marcos 16

A ressurreição

41 Na Galileia elas tinham seguido e servido a Jesus. Muitas outras mulheres que tinham subido com ele para Jerusalém também estavam ali.

O Sepultamento de Jesus
(Mt 27.57-61; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42)

42 Era o Dia da Preparação, isto é, a véspera do sábado,

43 José de Arimateia, membro de destaque do Sinédrio, que também esperava o Reino de Deus, dirigiu-se corajosamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus.

44 Pilatos ficou surpreso ao ouvir que ele já tinha morrido. Chamando o centurião, perguntou-lhe se Jesus já tinha morrido.

45 Sendo informado pelo centurião, entregou o corpo a José.

46 Então José comprou um lençol de linho, baixou o corpo da cruz, envolveu-o no lençol e o colocou num sepulcro cavado na rocha. Depois, fez rolar uma pedra sobre a entrada do sepulcro.

47 Maria Madalena e Maria, mãe de José, viram onde ele fora colocado.

Marcos 16

A Ressurreição
(Mt 28.1-10; Lc 24.1-12; Jo 20.1-9)

1 Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem embalsamá-lo.
2 E, muito cedo, no primeiro dia da semana, ao despontar do sol, foram ao túmulo.
3 Diziam umas às outras: Quem nos removerá a pedra da entrada do túmulo?
4 E, olhando, viram que a pedra já estava removida; pois era muito grande.
5 Entrando no túmulo, viram um jovem assentado ao lado direito, vestido de branco, e ficaram surpreendidas e atemorizadas.
6 Ele, porém, lhes disse: Não vos atemorizeis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; ele ressuscitou, não está mais aqui; vede o lugar onde o tinham posto.
7 Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galiléia; lá o vereis, como ele vos disse.
8 E, saindo elas, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de temor e de assombro; e, de medo, nada disseram a ninguém.

Jesus aparece a Maria Madalena

João 20.11-18

1 E, passado o sábado, Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, compraram aromas para irem ungi-lo.
2 E, no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro, de manhã cedo, ao nascer do sol,
3 e diziam umas às outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro?
4 E, olhando, viram que já a pedra estava revolvida; e era ela muito grande.
5 E, entrando no sepulcro, viram um jovem assentado à direita, vestido de uma roupa comprida e branca; e ficaram espantadas.
6 Porém ele disse-lhes: Não vos assusteis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; já ressuscitou, não está aqui; eis aqui o lugar onde o puseram.
7 Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis, como ele vos disse.
8 E, saindo elas apressadamente, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de temor e assombro; e nada diziam a ninguém, porque temiam.

Aparições de Jesus depois da sua ressurreição

1 Ao encerrar-se o sábado, Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, compraram especiarias aromáticas para ungir o corpo de Jesus.
2 Ao raiar do primeiro dia da semana, elas caminharam até o sepulcro.
3 E questionavam umas às outras: "Quem poderá remover para nós a grande pedra que fecha a entrada do sepulcro?"
4 Contudo, ao se aproximarem do local, viram que aquela enorme pedra, havia sido removida da entrada.
5 E, entrando no sepulcro, viram um jovem vestido de túnica branca, assentado à direita, e ficaram muito assustadas.
6 "Não vos amedronteis", disse ele. "Vós buscais a Jesus, o Nazareno, que morreu na cruz. Pois Ele foi ressuscitado! Não está mais aqui. Vede o lugar onde o haviam depositado.
7 Agora ide, dizei aos discípulos dele e a Pedro que Ele está seguindo adiante de vós para a Galiléia. Lá vós o vereis, assim como Ele vos predisse".
8 Apavoradas e trêmulas, as mulheres saíram e fugiram do sepulcro. E não informaram nada a ninguém, pois estavam assombradas e com medo.

Aparições de Jesus depois da sua ressurreição

1 Ao entardecer do dia seguinte, terminado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé foram comprar especiarias para ungir o corpo de Jesus.
2 No domingo de manhã, bem cedo, ao nascer do sol, elas foram ao túmulo.
3 No caminho, perguntavam umas às outras: "Quem removerá para nós a pedra da entrada do túmulo?".
4 Mas, quando chegaram, foram verificar e viram que a pedra, que era muito grande, já havia sido removida.
5 Ao entrarem no túmulo, viram um jovem vestido de branco sentado do lado direito. Ficaram assustadas,
6 mas ele disse: "Não tenham medo. Vocês procuram Jesus de Nazaré, que foi crucificado. Ele não está aqui. Ressuscitou! Vejam, este é o lugar onde haviam colocado seu corpo.
7 Agora vão e digam aos discípulos, incluindo Pedro, que Jesus vai adiante deles à Galileia. Vocês o verão lá, como ele lhes disse".
8 Trêmulas e desnorteadas, as mulheres fugiram do túmulo e não disseram coisa alguma a ninguém, pois estavam assustadas demais.

1 Quando terminou o sábado, Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, compraram especiarias aromáticas para ungir o corpo de Jesus.
2 No primeiro dia da semana, bem cedo, ao nascer do sol, elas se dirigiram ao sepulcro,
3 perguntando umas às outras: "Quem removerá para nós a pedra da entrada do sepulcro?"
4 Mas, quando foram verificar, viram que a pedra, que era muito grande, havia sido removida.
5 Entrando no sepulcro, viram um jovem vestido de roupas brancas assentado à direita e ficaram amedrontadas.
6 "Não tenham medo", disse ele. "Vocês estão procurando Jesus, o Nazareno, que foi crucificado. Ele ressuscitou! Não está aqui. Vejam o lugar onde o haviam posto.
7 Vão e digam aos discípulos dele e a Pedro: Ele está indo adiante de vocês para a Galileia. Lá vocês o verão, como ele disse."
8 Tremendo e assustadas, as mulheres saíram e fugiram do sepulcro. E não disseram nada a ninguém, porque estavam amedrontadas.

9 Havendo ele ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual expelira sete demônios.

10 E, partindo ela, foi anunciá-lo àqueles que, tendo sido companheiros de Jesus, se achavam tristes e choravam.

11 Estes, ouvindo que ele vivia e que fora visto por ela, não acreditaram.

Jesus aparece a dois de seus discípulos
Lucas 24.13-35

12 Depois disto, manifestou-se em outra forma a dois deles que estavam de caminho para o campo.

13 E, indo, eles o anunciaram aos demais, mas também a estes dois eles não deram crédito.

A ordem para a evangelização

14 Finalmente, apareceu Jesus aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não deram crédito aos que o tinham visto já ressuscitado.

15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.

16 Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.

9 E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios.

10 E, partindo ela, anunciou-o àqueles que tinham estado com ele, os quais estavam tristes e chorando.

11 E, ouvindo eles que Jesus vivia e que tinha sido visto por ela, não o creram.

12 E, depois, manifestou-se em outra forma a dois deles que iam de caminho para o campo.

13 E, indo estes, anunciaram-no aos outros, mas nem ainda estes creram.

14 Finalmente apareceu aos onze, estando eles assentados juntamente, e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido nos que o tinham visto já ressuscitado.

15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.

16 Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.

9 Quando Jesus ressuscitou, ao alvorecer do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, de quem havia expulsado sete demônios.

10 Então, ela foi e comunicou aos que com Ele tinham estado. Eles, porém, estavam desolados e em prantos.

11 Quando receberam a notícia de que Jesus estava vivo e fora visto por ela, não conseguiram acreditar.

12 Depois Jesus apareceu, em uma outra forma, a outros dois seguidores que estavam a caminho do interior.

13 Então, eles retornaram e informaram tudo isso aos demais. Contudo, também no depoimento deles não creram.

14 Mais tarde Jesus apareceu aos Onze, enquanto estavam reclinados, ceando. Repreendeu-lhes a falta de fé e a dureza dos corações, porque não acreditaram no testemunho daqueles que o tinham visto depois de ressurreto.

15 E lhes ordenou: “Enquanto estiverdes indo pelo mundo inteiro proclamai o Evangelho a toda criatura.

16 Aquele que crer e for batizado será salvo. Todavia, quem não crer será condenado!

9Quando Jesus ressuscitou dos mortos, no domingo de manhã, bem cedo, a primeira pessoa que o viu foi Maria Madalena, a mulher de quem ele havia expulsado sete demônios.

10Ela foi aos discípulos, que lamentavam e choravam, e contou o que havia acontecido.

11Quando ela disse que Jesus estava vivo e que o tinha visto, eles não acreditaram.

12Depois, Jesus apareceu em outra forma a dois de seus seguidores, enquanto iam de Jerusalém para o campo.

13Voltaram correndo para contar aos outros, mas eles não acreditaram.

14Mais tarde, enquanto os onze discípulos comiam, Jesus lhes apareceu. Ele os repreendeu por sua incredulidade obstinada, pois se recusaram a crer naqueles que o tinham visto depois de sua ressurreição.

15Jesus lhes disse: “Vão ao mundo inteiro e anunciem as boas-novas a todos.

16Quem crer e for batizado será salvo, mas quem se recusar a crer será condenado.

9 Quando Jesus ressuscitou, na madrugada do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, de quem havia expulsado sete demônios.

10Ela foi e contou aos que com ele tinham estado; eles estavam lamentando e chorando.

11Quando ouviram que Jesus estava vivo e fora visto por ela, não creram.

12Depois Jesus apareceu noutra forma a dois deles, estando eles a caminho do campo.

13Eles voltaram e relataram isso aos outros; mas também nestes eles não creram.

14Mais tarde Jesus apareceu aos Onze enquanto eles comiam; censurou-lhes a incredulidade e a dureza de coração, porque não acreditaram nos que o tinham visto depois de ressurreto.

15E disse-lhes: “Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas.

16Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado.

17 Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas;

18 pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.

A ascensão de Jesus
Lucas 24.50-53; Atos 1.6-11

19 De fato, o SENHOR Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à destra de Deus.

20 E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o SENHOR e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam.

17 E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas;

18 pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão.

19 Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à direita de Deus.

20 E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém!

17 E estes sinais acompanharão aos que crerem: em meu Nome expulsarão demônios; em línguas novas falarão.

18 Pegarão serpentes com as mãos; e, se algo mortífero beberem, de modo nenhum lhes fará mal, sobre os enfermos imporão as mãos e eles serão curados!”

Jesus sobe à direita do Pai

19 Concluindo, depois de lhes ter orientado, o Senhor Jesus foi elevado aos céus e assentou-se à direita de Deus.

20 Então, os discípulos saíram e pregaram por toda parte; e o Senhor cooperava com eles, confirmando-lhes a Palavra com os sinais que a acompanhavam.

17Os seguintes sinais acompanharão aqueles que crerem: em meu nome expulsarão demônios, falarão em novas línguas,

18pegarão em serpentes sem correr perigo, se beberem algo venenoso, não lhes fará mal, e colocarão as mãos sobre os enfermos e eles serão curados”.

19Quando o Senhor Jesus acabou de falar com eles, foi levado para o céu e sentou-se à direita de Deus.

20Os discípulos foram a toda parte e anunciavam a mensagem, e o Senhor cooperava com eles, confirmando-a com muitos sinais.

17Estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas;

18pegarão em serpentes; e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal nenhum; imporão as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados”.

19Depois de lhes ter falado, o Senhor Jesus foi elevado aos céus e assentou-se à direita de Deus.

20Então, os discípulos saíram e pregaram por toda parte; e o Senhor cooperava com eles, confirmando-lhes a palavra com os sinais que a acompanhavam.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O evangelho segundo Lucas

Lucas 1

Prefácio

1 Visto que muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram,

2 conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares e ministros da palavra,

3 igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem,

4 para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído.

Zacarias e Isabel

5 Nos dias de Herodes, rei da Judéia, houve um sacerdote chamado Zacarias, do turno de Abias. Sua mulher era das filhas de Arão e se chamava Isabel.

6 Ambos eram justos diante de Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os preceitos e mandamentos do SENHOR.

7 E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, sendo eles avançados em dias.

Predições referentes a João Batista

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

O evangelho segundo Lucas

Lucas 1

Prefácio

1 Tendo, pois, muitos empreendido pôr em ordem a narração dos fatos que entre nós se cumpriram,

2 segundo nos transmitiram os mesmos que os presenciaram desde o princípio e foram ministros da palavra,

3 pareceu-me também a mim conveniente descrevê-los a ti, ó excelentíssimo Teófilo, por sua ordem, havendo-me já informado minuciosamente de tudo desde o princípio,

4 para que conheças a certeza das coisas de que já estás informado.

O anúncio do nascimento de João

5 Existiu, no tempo de Herodes, rei da Judeia, um sacerdote, chamado Zacarias, da ordem de Abias, e cuja mulher era das filhas de Arão; o nome dela era Isabel.

6 E eram ambos justos perante Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor.

7 E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos eram avançados em idade.

KING JAMES ATUALIZADA

Lucas

Lucas 1

Prefácio

1 Tendo em vista que muitos já se empenharam em elaborar uma narrativa histórica sobre os eventos que se cumpriram entre nós,

2 conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram testemunhas oculares dos fatos e servos dedicados à Palavra,

3 eu, pessoalmente, investiguei tudo em minúcias, a partir da origem e decidi escrever-te um relato ordenado, ó excelentíssimo Teófilo.

4 E isso, para que tenhas plena certeza das verdades que a ti foram ministradas.

O anúncio do nascimento de João

5 Na época de Herodes, rei da Judéia, havia um certo sacerdote chamado Zacarias, que fazia parte do grupo sacerdotal de Abias. E Isabel, sua esposa, também era uma das descendentes de Arão.

6 Os dois andavam em justiça aos olhos de Deus e obedeciam de forma irrepreensível a todos os mandamentos e doutrinas do Senhor.

7 Contudo, eles não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos eram avançados em idade.

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Lucas

Lucas 1

Introdução

1 Muitos se propuseram a escrever uma narração dos acontecimentos que se cumpriram entre nós.

2 Usaram os relatos que nos foram transmitidos por aqueles que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e servos da palavra.

3 Depois de investigar tudo detalhadamente desde o início, também decidi escrever-lhe um relato preciso, excelentíssimo Teófilo,

4 para que tenha plena certeza de tudo que lhe foi ensinado.

O anúncio do nascimento de João Batista

5 Quando Herodes era rei da Judeia, havia um sacerdote chamado Zacarias, que fazia parte do grupo sacerdotal de Abias. Sua esposa, Isabel, também pertencia à linhagem sacerdotal de Arão.

6 Zacarias e Isabel eram justos aos olhos de Deus e obedeciam cuidadosamente a todos os mandamentos e estatutos do Senhor.

7 Não tinham filhos, pois Isabel era estéril, e ambos já estavam bem velhos.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Lucas

Lucas 1

Introdução

1 Muitos já se dedicaram a elaborar um relato dos fatos que se cumpriram entre nós,

2 conforme nos foram transmitidos por aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e servos da palavra.

3 Eu mesmo investiguei tudo cuidadosamente, desde o começo, e decidi escrever-te um relato ordenado, ó excelentíssimo Teófilo,

4 para que tenhas a certeza das coisas que te foram ensinadas.

O Nascimento de João Batista é Predito

5 No tempo de Herodes, rei da Judeia, havia um sacerdote chamado Zacarias, que pertencia ao grupo sacerdotal de Abias; Isabel, sua mulher, também era descendente de Arão.

6 Ambos eram justos aos olhos de Deus, obedecendo de modo irrepreensível a todos os mandamentos e preceitos do Senhor.

7 Mas eles não tinham filhos, porque Isabel era estéril; e ambos eram de idade avançada.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
8 Ora, aconteceu que, exercendo ele diante de Deus o sacerdócio na ordem do seu turno, coube-lhe por sorte,	8 E aconteceu que, exercendo ele o sacerdócio diante de Deus, na ordem da sua turma,	8 Em certa ocasião, quando seu grupo estava de serviço, Zacarias ministrava como sacerdote diante de Deus.	8Certo dia, Zacarias estava servindo diante de Deus no templo, pois seu grupo realizava o trabalho sacerdotal, conforme a escala.	8Certa vez, estando de serviço o seu grupo, Zacarias estava servindo como sacerdote diante de Deus.
9 segundo o costume sacerdotal, entrar no santuário do SENHOR para queimar o incenso;	9 segundo o costume sacerdotal, coube-lhe em sorte entrar no templo do Senhor para oferecer o incenso.	9 Ele foi escolhido por sorteio, de acordo com a tradição do sacerdócio, para ter acesso ao altar do Santo dos Santos e ali oferecer a queima do incenso.	9Foi escolhido por sorteio, como era costume dos sacerdotes, para entrar no santuário do Senhor e queimar incenso.	9Ele foi escolhido por sorteio, de acordo com o costume do sacerdócio, para entrar no santuário do Senhor e oferecer incenso.
10 e, durante esse tempo, toda a multidão do povo permanecia da parte de fora, orando.	10 E toda a multidão do povo estava fora, orando, à hora do incenso.	10 E, chegando o momento da oferta do incenso, uma multidão de pessoas estava orando do lado de fora.	10Enquanto o incenso era queimado, uma grande multidão orava do lado de fora.	10Chegando a hora de oferecer incenso, o povo todo estava orando do lado de fora.
11 E eis que lhe apareceu um anjo do SENHOR, em pé, à direita do altar do incenso.	11 Então, um anjo do Senhor lhe apareceu, posto em pé, à direita do altar do incenso.	11 Foi então que um anjo do Senhor apareceu a Zacarias, à direita do altar do incenso.	11Então um anjo do Senhor lhe apareceu, à direita do altar de incenso.	11Então um anjo do Senhor apareceu a Zacarias, à direita do altar do incenso.
12 Vendo-o, Zacarias turbou-se, e apoderou-se dele o temor.	12 E Zacarias, vendo-o, turbou-se, e caiu temor sobre ele.	12 Assim que Zacarias o viu, ficou perplexo e um grande temor o dominou completamente.	12Ao vê-lo, Zacarias ficou muito abalado e assustado.	12Quando Zacarias o viu, perturbou-se e foi dominado pelo medo.
13 Disse-lhe, porém, o anjo: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida; e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, a quem darás o nome de João.	13 Mas o anjo lhe disse: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João.	13 Entretanto, o anjo lhe assegurou: “Não tenhas medo, Zacarias; eis que a tua súplica foi ouvida. Isabel, tua esposa, te dará à luz um filho, e tu lhe porás o nome de João.	13O anjo, porém, lhe disse: “Não tenha medo, Zacarias! Sua oração foi ouvida. Isabel, sua esposa, lhe dará um filho, e você o chamará João.	13Mas o anjo lhe disse: “Não tenha medo, Zacarias; sua oração foi ouvida. Isabel, sua mulher, dará a você um filho, e você lhe dará o nome de João.
14 Em ti haverá prazer e alegria, e muitos se regozijarão com o seu nascimento.	14 E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento,	14 Ele te será motivo de grande felicidade e regozijo. E muitos se alegrarão com o seu nascimento.	14Você terá grande satisfação e alegria, e muitos se alegrarão com o nascimento do menino,	14Ele será motivo de prazer e de alegria para você, e muitos se alegrarão por causa do nascimento dele,
15 Pois ele será grande diante do SENHOR, não beberá vinho nem bebida forte e será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno.	15 porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe.	15 Pois ele será grande aos olhos do Senhor, jamais beberá vinho nem qualquer outra bebida fermentada, e será pleno do Espírito Santo desde antes do seu nascimento.	15pois ele será grande aos olhos do Senhor. Nunca tomará vinho nem outra bebida forte. Será cheio do Espírito Santo, antes mesmo de nascer.	15pois será grande aos olhos do Senhor. Ele nunca tomará vinho nem bebida fermentada, e será cheio do Espírito Santo desde antes do seu nascimento.
16 E converterá muitos dos filhos de Israel ao SENHOR, seu Deus.	16 E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus,	16 E conduzirá muitos dos filhos de Israel à conversão ao Senhor, seu Deus.	16Fará muitos israelitas voltarem ao Senhor, seu Deus.	16Fará retornar muitos dentre o povo de Israel ao Senhor, o seu Deus.

17 E irá adiante do SENHOR no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o SENHOR um povo preparado.

18 Então, perguntou Zacarias ao anjo: Como saberei isto? Pois eu sou velho, e minha mulher, avançada em dias.

19 Respondeu-lhe o anjo: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para falar-te e trazer-te estas boas-novas.

20 Todavia, ficarás mudo e não poderás falar até ao dia em que estas coisas venham a realizar-se; porquanto não acreditaste nas minhas palavras, as quais, a seu tempo, se cumprirão.

21 O povo estava esperando a Zacarias e admirava-se de que tanto se demorasse no santuário.

22 Mas, saindo ele, não lhes podia falar; então, entenderam que tivera uma visão no santuário. E expressava-se por acenos e permanecia mudo.

23 Sucedeu que, terminados os dias de seu ministério, voltou para casa.

17 e irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos e os rebeldes, à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto.

18 Disse, então, Zacarias ao anjo: Como saberei isso? Pois eu já sou velho, e minha mulher, avançada em idade.

19 E, respondendo o anjo, disse-lhe: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado a falar-te e dar-te estas alegres novas.

20 Todavia ficarás mudo e não poderás falar até ao dia em que estas coisas aconteçam, porquanto não creste nas minhas palavras, que a seu tempo se hão de cumprir.

21 E o povo estava esperando a Zacarias e maravilhava-se de que tanto se demorasse no templo.

22 E, saindo ele, não lhes podia falar; e entenderam que tivera alguma visão no templo. E falava por acenos e ficou mudo.

23 E sucedeu que, terminados os dias de seu ministério, voltou para sua casa.

17 Ele avançará na presença do Senhor, no mesmo espírito e poder de Elias, com o propósito de fazer voltar o coração dos pais a seus filhos e os desobedientes à sabedoria dos justos, deixando um povo preparado para o Senhor".

18 Então, Zacarias indagou do anjo: "Como poderei certificar-me disso? Pois já sou idoso, e minha esposa igualmente de idade avançada".

19 Ao que o anjo lhe replicou: "Sou Gabriel, aquele que está permanentemente na presença de Deus e fui encarregado de vir para falar e transmitir-te estas boas notícias.

20 Porém, eis que permanecerás em silêncio, pois não conseguirás falar até o dia em que venha a ocorrer tudo quanto te revelei, porquanto não acreditaste nas minhas palavras, as quais, no seu devido tempo, se cumprirão".

21 Enquanto isso, o povo estava aguardando Zacarias e preocupava-se com o fato de que demorasse tanto no santuário do Senhor.

22 Mas, ao sair, nenhuma palavra conseguia pronunciar; as pessoas perceberam que ele tivera uma visão no santuário. Zacarias tentava comunicar-se através de sinais, permanecendo todavia mudo.

23 Ao completar seus dias dedicados ao serviço, ele regressou para casa.

17Será um homem com o espírito e o poder de Elias, e preparará o povo para a vinda do Senhor. Fará o coração dos pais voltar para seus filhos e levará os rebeldes a aceitarem a sabedoria dos justos".

18Zacarias disse ao anjo: "Como posso ter certeza de que isso acontecerá? Já sou velho, e minha mulher também é de idade avançada".

19O anjo respondeu: "Sou Gabriel, e estou sempre na presença de Deus. Foi ele quem me enviou para lhe trazer estas boas-novas.

20Agora, porém, você ficará mudo até os dias em que essas coisas acontecerão, pois não acreditou em minhas palavras, que se cumprirão no devido tempo".

21Enquanto isso, o povo esperava Zacarias sair do santuário e se perguntava por que ele demorava tanto.

22Quando finalmente saiu, não conseguia falar com eles, e perceberam por seus gestos e seu silêncio que ele havia tido uma visão no santuário.

23Ao fim de seus dias de serviço no templo, Zacarias voltou para casa.

17E irá adiante do Senhor, no espírito e no poder de Elias, para fazer voltar o coração dos pais a seus filhos e os desobedientes à sabedoria dos justos, para deixar um povo preparado para o Senhor".

18Zacarias perguntou ao anjo: "Como posso ter certeza disso? Sou velho, e minha mulher é de idade avançada".

19O anjo respondeu: "Sou Gabriel, o que está sempre na presença de Deus. Fui enviado para transmitir a você estas boas-novas.

20Agora você ficará mudo. Não poderá falar até o dia em que isso acontecer, porque não acreditou em minhas palavras, que se cumprirão no tempo oportuno".

21Enquanto isso, o povo esperava por Zacarias, estranhando sua demora no santuário.

22Quando saiu, não conseguia falar nada; o povo percebeu então que ele tivera uma visão no santuário. Zacarias fazia sinais para eles, mas permanecia mudo.

23Quando se completou seu período de serviço, ele voltou para casa.

A felicidade de Isabel

24 Passados esses dias, Isabel, sua mulher, concebeu e ocultou-se por cinco meses, dizendo:

25 Assim me fez o SENHOR, contemplando-me, para anular o meu opróbrio perante os homens.

Predito o nascimento de Jesus

26 No sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado, da parte de Deus, para uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré,

27 a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria.

28 E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Alegra-te, muito favorecida! O SENHOR é contigo.

29 Ela, porém, ao ouvir esta palavra, perturbou-se muito e pôs-se a pensar no que significaria esta saudação.

30 Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus.

31 Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus.

32 Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o SENHOR, lhe dará o trono de Davi, seu pai;

24 E, depois daqueles dias, Isabel, sua mulher, concebeu e, por cinco meses, se ocultou, dizendo:

25 Assim me fez o Senhor, nos dias em que atentou em mim, para destruir o meu opróbrio entre os homens.

O anúncio do nascimento de Jesus

26 E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré,

27 a uma virgem desposada com um varão cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria.

28 E, entrando o anjo onde ela estava, disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres.

29 E, vendo-o ela, turbou-se muito com aquelas palavras e considerava que saudação seria esta.

30 Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus,

31 E eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.

32 Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai,

24 E, passado esse tempo, Isabel, sua esposa, engravidou, mas durante cinco meses ocultou-se das pessoas não saindo de casa.

25 E ela dizia a si mesma: “Isto é dádiva do Senhor para mim! Eis que seus olhos me contemplaram, para retirar de sobre mim a grande humilhação que sentia diante de todos”.

O anúncio do nascimento de Jesus

26 Então, no sexto mês, Deus enviou o anjo Gabriel para Nazaré, uma cidade da Galiléia,

27 a uma virgem prometida em casamento a certo homem chamado José, descendente de Davi. E o nome da virgem era Maria.

28 O anjo chegou ao lugar onde ela estava e ao se aproximar lhe declarou: “Alegra-te, mui agraciada! O Senhor está contigo!”

29 Diante de tais palavras, Maria ficou intrigada, imaginando qual poderia ser o motivo daquele tipo de saudação.

30 Mas o anjo lhe revelou: “Maria, não temas; pois recebeste grande graça da parte de Deus.

31 Eis que engravidarás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus.

32 Ele será Grande, e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi,

24Pouco tempo depois, sua esposa, Isabel, engravidou e não saiu de casa por cinco meses.

25“Como o Senhor foi bom para mim em minha velhice!”, exclamou ela. “Tirou de mim a humilhação pública de não ter filhos!”

O anúncio do nascimento de Jesus

26No sexto mês da gestação de Isabel, Deus enviou o anjo Gabriel a Nazaré, uma cidade da Galileia,

27a uma virgem de nome Maria. Ela estava prometida em casamento a um homem chamado José, descendente do rei Davi.

28Gabriel apareceu a ela e lhe disse: “Alegre-se, mulher favorecida! O Senhor está com você!”.

29Confusa, Maria tentou imaginar o que o anjo quis dizer.

30“Não tenha medo, Maria”, disse o anjo, “pois você encontrou favor diante de Deus.

31Ficará grávida e dará à luz um filho, e o chamará Jesus.

32Ele será grande, e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de seu antepassado Davi,

24Depois disso, Isabel, sua mulher, engravidou e durante cinco meses não saiu de casa.

25E ela dizia: “Isto é obra do Senhor! Agora ele olhou para mim favoravelmente, para desfazer a minha humilhação perante o povo”.

O Nascimento de Jesus é Predito

26No sexto mês Deus enviou o anjo Gabriel a Nazaré, cidade da Galileia,

27a uma virgem prometida em casamento a certo homem chamado José, descendente de Davi. O nome da virgem era Maria.

28O anjo, aproximando-se dela, disse: “Alegre-se, agraciada! O Senhor está com você!”

29Maria ficou perturbada com essas palavras, pensando no que poderia significar esta saudação.

30Mas o anjo lhe disse: “Não tenha medo, Maria; você foi agraciada por Deus!

31Você ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe porá o nome de Jesus.

32Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi,

33 ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim.

34 Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum?

35 Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.

36 E Isabel, tua parenta, igualmente concebeu um filho na sua velhice, sendo este já o sexto mês para aquela que diziam ser estéril.

37 Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas.

38 Então, disse Maria: Aqui está a serva do SENHOR; que se cumpra em mim conforme a tua palavra. E o anjo se ausentou dela.

Maria visita a Isabel

39 Naqueles dias, dispondo-se Maria, foi apressadamente à região montanhosa, a uma cidade de Judá,

40 entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel.

41 Ouvindo esta a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre; então, Isabel ficou possuída do Espírito Santo.

33 e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu Reino não terá fim.

34 E disse Maria ao anjo: Como se fará isso, visto que não conheço varão?

35 E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.

36 E eis que também Isabel, tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril.

37 Porque para Deus nada é impossível.

38 Disse, então, Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.

Maria visita Isabel

39 E, naqueles dias, levantando-se Maria, foi apressada às montanhas, a uma cidade de Judá,

40 e entrou em casa de Zacarias, e saudou a Isabel.

41 E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo,

33 e Ele reinará para sempre sobre o povo de Jacó, e seu Reino nunca terá fim".

34 Então, perguntou Maria ao anjo: "Como acontecerá isso, pois jamais tive relação sexual com homem algum?"

35 Então o anjo lhe esclareceu: "O Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. E por esse motivo, o ser que nascerá de ti será chamado Santo, Filho de Deus.

36 Saiba também que Isabel, tua parenta, dará à luz a um filho mesmo em idade avançada, sendo que este já é o sexto mês de gestação para aquela a quem julgavam estéril.

37 Porquanto para Deus não existe nada que lhe seja impossível!"

38 Diante disso, declarou Maria: "Eis aqui a serva do Senhor; que se realize em mim tudo conforme a tua palavra!" Em seguida o anjo partiu.

Maria visita Isabel

39 Durante aqueles dias, Maria preparou-se e saiu rapidamente em viagem para uma cidade da região montanhosa da Judéia.

40 Chegou à casa de Zacarias e foi saudar Isabel.

41 Assim que Isabel ouviu a saudação de Maria, o bebê agitou-se em seu ventre, e Isabel ficou plena do Espírito Santo.

33 e ele reinará sobre Israel para sempre; seu reino jamais terá fim!"

34 Maria perguntou ao anjo: "Como isso acontecerá? Eu sou virgem!".

35 O anjo respondeu: "O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com sua sombra. Portanto, o bebê que vai nascer será santo, e será chamado Filho de Deus.

36 Além disso, sua parenta, Isabel, ficou grávida em idade avançada. As pessoas diziam que ela era estéril, mas ela concebeu um filho e está no sexto mês de gestação.

37 Pois nada é impossível para Deus".

38 Maria disse: "Sou serva do Senhor. Que aconteça comigo tudo que foi dito a meu respeito". E o anjo a deixou.

Maria visita Isabel

39 Alguns dias depois, Maria dirigiu-se apressadamente à região montanhosa da Judeia, à cidade

40 onde Zacarias morava. Ela entrou na casa e saudou Isabel.

41 Ao ouvir a saudação de Maria, o bebê de Isabel se agitou dentro dela, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo.

33 e ele reinará para sempre sobre o povo de Jacó; seu Reino jamais terá fim".

34 Perguntou Maria ao anjo: "Como acontecerá isso se sou virgem?"

35 O anjo respondeu: "O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com a sua sombra. Assim, aquele que há de nascer será chamado Santo, Filho de Deus.

36 Também Isabel, sua parenta, terá um filho na velhice; aquela que diziam ser estéril já está em seu sexto mês de gestação.

37 Pois nada é impossível para Deus".

38 Respondeu Maria: "Sou serva do Senhor; que aconteça comigo conforme a tua palavra". Então o anjo a deixou.

Maria Visita Isabel

39 Naqueles dias, Maria preparou-se e foi depressa para uma cidade da região montanhosa da Judeia,

40 onde entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel.

41 Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o bebê agitou-se em seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo.

42 E exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre!

43 E de onde me provém que me venha visitar a mãe do meu SENHOR?

44 Pois, logo que me chegou aos ouvidos a voz da tua saudação, a criança estremeceu de alegria dentro de mim.

45 Bem-aventurada a que creu, porque serão cumpridas as palavras que lhe foram ditas da parte do SENHOR.

O cântico de Maria

46 Então, disse Maria: A minha alma engrandece ao SENHOR,

47 e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador,

48 porque contemplou na humildade da sua serva. Pois, desde agora, todas as gerações me considerarão bem-aventurada,

49 porque o Poderoso me fez grandes coisas. Santo é o seu nome.

50 A sua misericórdia vai de geração em geração sobre os que o temem.

51 Agiu com o seu braço valorosamente; dispersou os que, no coração, alimentavam pensamentos soberbos.

52 Derribou do seu trono os poderosos e exaltou os humildes.

42 e exclamou com grande voz, e disse: Bendita és tu entre as mulheres, e é bendito o fruto do teu ventre!

43 E de onde me provém isso a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor?

44 Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre.

45 Bem-aventurada a que creu, pois hão de cumprir-se as coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas!

O cântico de Maria

46 Disse, então, Maria: A minha alma engrandece ao Senhor,

47 e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador,

48 porque atentou na humildade de sua serva; pois eis que, desde agora, todas as gerações me chamarão bem-aventurada.

49 Porque me fez grandes coisas o Poderoso; e Santo é o seu nome.

50 E a sua misericórdia é de geração em geração sobre os que o temem.

51 Com o seu braço, agiu valorosamente, dissipou os soberbos no pensamento de seu coração,

52 depôs dos tronos os poderosos e elevou os humildes;

42 E, com um forte grito, exclamou: "Bendita és tu entre todas as mulheres, e bendito é o fruto de teu ventre!

43 Mas, qual o motivo desta graça maravilhosa, que me venha visitar a mãe do meu Senhor?

44 Pois, no mesmo instante em que a tua voz de saudação chegou aos meus ouvidos, o bebê que está em meu ventre agitou-se de alegria.

45 Bem-aventurada é aquela que acreditou que o Senhor cumprirá tudo quanto lhe foi revelado!"

O cântico de Maria

46 Então declarou Maria: "Engrandece minha alma ao Senhor,

47 e o meu espírito se regozija em Deus, meu Salvador,

48 pois contemplou a insignificância da sua serva. Mas, de hoje em diante, todas as gerações me chamarão bem-aventurada,

49 porque o Poderoso realizou maravilhas a meu favor; Santo é o seu Nome!

50 A sua misericórdia estende-se aos que o temem, de geração em geração.

51 Ele operou poderosos feitos com seu braço; dispersou aqueles cujos sentimentos mais íntimos são soberbos.

52 Derrubou governantes dos seus tronos, mas exaltou os humildes.

42Em alta voz, Isabel exclamou: "Você é abençoada entre as mulheres, e abençoada é a criança em seu ventre!

43Por que tenho a grande honra de receber a visita da mãe do meu Senhor?

44Quando ouvi sua saudação, o bebê em meu ventre se agitou de alegria.

45Você é abençoada, pois creu no que o Senhor disse que faria!".

Magnificat: o cântico de louvor de Maria

46Maria respondeu: "Minha alma exalta ao Senhor!

47Como meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador!

48Pois ele observou sua humilde serva, e, de agora em diante, todas as gerações me chamarão abençoada.

49Pois o Poderoso é santo, e fez grandes coisas por mim.

50Demonstra misericórdia a todos que o temem, geração após geração.

51Seu braço poderoso fez coisas tremendas! Dispersou os orgulhosos e os arrogantes.

52Derrubou príncipes de seus tronos e exaltou os humildes.

42Em alta voz exclamou: "Bendita é você entre as mulheres, e bendito é o filho que você dará à luz!

43Mas por que sou tão agraciada, ao ponto de me visitar a mãe do meu Senhor?

44Logo que a sua saudação chegou aos meus ouvidos, o bebê que está em meu ventre agitou-se de alegria.

45Feliz é aquela que creu que se cumprirá aquilo que o Senhor lhe disse!"

O Cântico de Maria

46Então disse Maria: "Minha alma engrandece ao Senhor,

47e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador,

48pois atentou para a humildade da sua serva. De agora em diante, todas as gerações me chamarão bem-aventurada,

49pois o Poderoso fez grandes coisas em meu favor; santo é o seu nome.

50A sua misericórdia estende-se aos que o temem, de geração em geração.

51Ele realizou poderosos feitos com seu braço; dispersou os que são soberbos no mais íntimo do coração.

52Derrubou governantes dos seus tronos, mas exaltou os humildes.

53 Encheu de bens os famintos e despediu vazios os ricos.

54 Amparou a Israel, seu servo, a fim de lembrar-se da sua misericórdia

55 a favor de Abraão e de sua descendência, para sempre, como prometera aos nossos pais.

56 Maria permaneceu cerca de três meses com Isabel e voltou para casa.

O nascimento de João Batista

57 A Isabel cumpriu-se o tempo de dar à luz, e teve um filho.

58 Ouviram os seus vizinhos e parentes que o SENHOR usara de grande misericórdia para com ela e participaram do seu regozijo.

59 Sucedeu que, no oitavo dia, foram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome de seu pai, Zacarias.

60 De modo nenhum! Respondeu sua mãe. Pelo contrário, ele deve ser chamado João.

61 Disseram-lhe: Ninguém há na tua parentela que tenha este nome.

62 E perguntaram, por acenos, ao pai do menino que nome queria que lhe dessem.

63 Então, pedindo ele uma tabuinha, escreveu: João é o seu nome. E todos se admiraram.

53 encheu de bens os famintos, despediu vazios os ricos,

54 e auxiliou a Israel, seu servo, recordando-se da sua misericórdia

55 (como falou a nossos pais) para com Abraão e sua posteridade, para sempre.

56 E Maria ficou com ela quase três meses e depois voltou para sua casa.

O nascimento de João Batista

57 E completou-se para Isabel o tempo de dar à luz, e teve um filho.

58 E os seus vizinhos e parentes ouviram que tinha Deus usado para com ela de grande misericórdia e alegraram-se com ela.

59 E aconteceu que, ao oitavo dia, vieram circuncidar o menino e lhe chamavam Zacarias, o nome de seu pai.

60 E, respondendo sua mãe, disse: Não, porém será chamado João.

61 E disseram-lhe: Ninguém há na tua parentela que se chame por este nome.

62 E perguntaram, por acenos, ao pai como queria que lhe chamassem.

63 E, pedindo ele uma tabuinha de escrever, escreveu, dizendo: O seu nome é João. E todos se maravilharam.

53 Supriu abundantemente os famintos, mas expulsou de mãos vazias os que se achavam ricos.

54 Ajudou a seu servo Israel, recordando-se da sua misericórdia infinda

55 a favor de Abraão e sua descendência, para sempre, assim como prometera aos nossos antepassados".

56 E Maria permaneceu com Isabel por cerca de três meses, quando então retornou à sua casa.

O nascimento de João Batista

57 Ao se completar o tempo de Isabel dar à luz, nasceu-lhe um filho.

58 Todos os seus vizinhos e parentes ouviram falar da grande misericórdia com a qual o Senhor a havia contemplado e muito se alegraram com ela.

59 No oitavo dia levaram o menino para ser circuncidado, e desejavam dar-lhe o nome do pai, Zacarias.

60 No entanto sua mãe tomou a palavra e afirmou: "Não! O nome dele deverá ser João".

61 Ponderaram-lhe: "Mas ninguém há entre teus parentes que se chame assim".

62 Então, através de sinais, consultaram o pai do menino que nome queria que lhe dessem.

63 Ele pediu uma tabuinha e, para surpresa de todos, escreveu: "O nome dele é João".

53Encheu de coisas boas os famintos e despediu de mãos vazias os ricos.

54Ajudou seu servo Israel e lembrou-se de ser misericordioso.

55Pois assim prometeu a nossos antepassados, a Abraão e a seus descendentes para sempre".

56Maria ficou com Isabel cerca de três meses, e então voltou para casa.

O nascimento de João Batista

57Chegado o tempo de seu bebê nascer, Isabel deu à luz um filho.

58Vizinhos e parentes se alegraram ao tomar conhecimento de que o Senhor havia sido tão misericordioso com ela.

59Quando o bebê estava com oito dias, eles vieram para a cerimônia de circuncisão. Queriam chamar o menino de Zacarias, como o pai,

60mas Isabel disse: "Não! Seu nome é João!".

61Então eles lhe disseram: "Não há ninguém em sua família com esse nome",

62e com gestos perguntaram ao pai como queria chamar o bebê.

63Ele pediu que lhe dessem uma tabuinha e, para surpresa de todos, escreveu: "Seu nome é João".

53Encheu de coisas boas os famintos, mas despediu de mãos vazias os ricos.

54Ajudou a seu servo Israel, lembrando-se da sua misericórdia

55para com Abraão e seus descendentes para sempre, como dissera aos nossos antepassados".

56Maria ficou com Isabel cerca de três meses e depois voltou para casa.

O Nascimento de João Batista

57Ao se completar o tempo de Isabel dar à luz, ela teve um filho.

58Seus vizinhos e parentes ouviram falar da grande misericórdia que o Senhor lhe havia demonstrado e se alegraram com ela.

59No oitavo dia foram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do pai, Zacarias;

60mas sua mãe tomou a palavra e disse: "Não! Ele será chamado João".

61Disseram-lhe: "Você não tem nenhum parente com esse nome".

62Então fizeram sinais ao pai do menino, para saber como queria que a criança se chamasse.

63Ele pediu uma tabuinha e, para admiração de todos, escreveu: "O nome dele é João".

64 Imediatamente, a boca se lhe abriu, e, desimpedida a língua, falava louvando a Deus.

65 Sucedeu que todos os seus vizinhos ficaram possuídos de temor, e por toda a região montanhosa da Judéia foram divulgadas estas coisas.

66 Todos os que as ouviram guardavam-nas no coração, dizendo: Que virá a ser, pois, este menino? E a mão do SENHOR estava com ele.

O cântico de Zacarias

67 Zacarias, seu pai, cheio do Espírito Santo, profetizou, dizendo:

68 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo,

69 e nos suscitou plena e poderosa salvação na casa de Davi, seu servo,

70 como prometera, desde a antiguidade, por boca dos seus santos profetas,

71 para nos libertar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam;

72 para usar de misericórdia com os nossos pais e lembrar-se da sua santa aliança

73 e do juramento que fez a Abraão, o nosso pai,

74 de conceder-nos que, livres das mãos de inimigos, o adorássemos sem temor,

64 E logo a boca se lhe abriu, e a língua se lhe soltou; e falava, louvando a Deus.

65 E veio temor sobre todos os seus vizinhos, e em todas as montanhas da Judeia foram divulgadas todas essas coisas.

66 E todos os que as ouviam as conservavam em seu coração, dizendo: Quem será, pois, este menino? E a mão do Senhor estava com ele.

O cântico de Zacarias

67 E Zacarias, seu pai, foi cheio do Espírito Santo e profetizou, dizendo:

68 Bendito o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e remiu o seu povo!

69 E nos levantou uma salvação poderosa na casa de Davi, seu servo,

70 como falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio do mundo,

71 para nos livrar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos aborrecem

72 e para manifestar misericórdia a nossos pais, e para lembrar-se do seu santo concerto

73 e do juramento que jurou a Abraão, nosso pai,

74 de conceder-nos que, libertados das mãos de nossos inimigos, o servíssemos sem temor,

64 No mesmo instante sua boca se abriu, sua língua se soltou e ele começou a falar, louvando a Deus.

65 Toda a vizinhança foi tomada de grande temor e por toda a região montanhosa da Judéia se comentavam esses fatos.

66 E aconteceu que todos quantos ouviam falar dessas ocorrências ficavam imaginando: "O que virá a ser este menino?" Pois a boa mão do Senhor estava com ele.

67 Então, seu pai Zacarias foi cheio do Espírito Santo e profetizou:

68 "Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, pois que visitou e redimiu o seu povo.

69 Ele concedeu poderosa salvação na casa de Davi, seu servo.

70 Assim como prometera por meio dos seus santos profetas desde a antiguidade.

71 Salvando-nos dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam,

72 para demonstrar sua misericórdia aos nossos antepassados e recordar sua santa aliança,

73 o juramento que prestou ao nosso pai Abraão.

74 Que nos resgataria da mão de todos os nossos inimigos, a fim de o servirmos livres do medo,

64No mesmo instante, Zacarias voltou a falar e começou a louvar a Deus.

65Toda a vizinhança se encheu de temor, e a notícia do que havia acontecido se espalhou por toda a região montanhosa da Judeia.

66Todos que ficavam sabendo meditavam sobre esses acontecimentos e perguntavam: "O que vai ser esse menino?". Pois a mão do Senhor estava sobre ele.

Benedictus: a profecia de Zacarias

67Então seu pai, Zacarias, ficou cheio do Espírito Santo e profetizou:

68"Seja bendito o Senhor, o Deus de Israel, pois visitou e resgatou seu povo.

69Ele nos enviou poderosa salvação da linhagem real de seu servo Davi,

70como havia prometido muito tempo atrás por meio de seus santos profetas.

71Agora seremos salvos de nossos inimigos e de todos que nos odeiam.

72Ele foi misericordioso com nossos antepassados ao lembrar-se de sua santa aliança,

73o juramento solene que fez com nosso antepassado Abraão.

74Prometeu livrar-nos de nossos inimigos para o servirmos sem medo,

64Imediatamente sua boca se abriu, sua língua se soltou e ele começou a falar, louvando a Deus.

65Todos os vizinhos ficaram cheios de temor, e por toda a região montanhosa da Judeia se falava sobre essas coisas.

66Todos os que ouviam falar disso se perguntavam: "O que vai ser este menino?" Pois a mão do Senhor estava com ele.

O Cântico de Zacarias

67Seu pai, Zacarias, foi cheio do Espírito Santo e profetizou:

68"Louvado seja o Senhor, o Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo.

69Ele promoveu poderosa salvação para nós, na linhagem do seu servo Davi,

70(como falara pelos seus santos profetas, na antiguidade),

71salvando-nos dos nossos inimigos e da mão de todos os que nos odeiam,

72para mostrar sua misericórdia aos nossos antepassados e lembrar sua santa aliança,

73o juramento que fez ao nosso pai Abraão:

74resgatar-nos da mão dos nossos inimigos para o servirmos sem medo,

75 em santidade e justiça perante ele, todos os nossos dias.

76 Tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque precederás o SENHOR, preparando-lhe os caminhos,

77 para dar ao seu povo conhecimento da salvação, no redimi-lo dos seus pecados,

78 graças à entranhável misericórdia de nosso Deus, pela qual nos visitará o sol nascente das alturas,

79 para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos pés pelo caminho da paz.

80 O menino crescia e se fortalecia em espírito. E viveu nos desertos até ao dia em que havia de manifestar-se a Israel.

Lucas 2

O nascimento de Jesus Cristo

Mateus 1.18-25

1 Naqueles dias, foi publicado um decreto de César Augusto, convocando toda a população do império para recensear-se.

2 Este, o primeiro recenseamento, foi feito quando Quirino era governador da Síria.

3 Todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.

4 José também subiu da Galiléia, da cidade de Nazaré, para a Judéia, à cidade de

75 em santidade e justiça perante ele, todos os dias da nossa vida.

76 E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque hás de ir ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos,

77 para dar ao seu povo conhecimento da salvação, na remissão dos seus pecados,

78 pelas entranhas da misericórdia do nosso Deus, com que o oriente do alto nos visitou,

79 para alumiar os que estão assentados em trevas e sombra de morte, a fim de dirigir os nossos pés pelo caminho da paz.

80 E o menino crescia, e se robustecia em espírito, e esteve nos desertos até ao dia em que havia de mostrar-se a Israel.

Lucas 2

O nascimento de Jesus

1 E aconteceu, naqueles dias, que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse.

2 (Este primeiro alistamento foi feito sendo Cirênio governador da Síria.)

3 E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.

4 E subiu da Galileia também José, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de

75 em santidade e justiça na sua presença, durante todos os dias de nossas vidas.

76 Tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, pois marcharás à frente do Senhor, para lhe preparar o caminho.

77 Para proclamar ao seu povo o conhecimento da salvação, mediante o perdão dos seus pecados.

78 E isso, por causa das profundas misericórdias de nosso Deus, através das quais dos céus nos visitará o sol nascente,

79 para iluminar aqueles que estão vivendo em meio às trevas, e guiar nossos pés no caminho da paz".

80 E o menino crescia e se robustecia em espírito; e viveu no deserto até o dia em que havia de revelar-se publicamente a Israel.

Lucas 2

O nascimento de Jesus

1 Naquela época, César Augusto publicou um decreto, convocando para um recenseamento, todos os moradores das terras dominadas por seu império.

2 Este foi o primeiro cadastramento da população de todo o império romano, quando Quirino era governador da Síria.

3 E todos seguiam para as cidades onde haviam nascido, a fim de serem arrolados.

4 Por isso, José também viajou da cidade de Nazaré da Galiléia para a Judéia, até

75 em santidade e justiça, enquanto vivermos.

76 "E você, meu filhinho, será chamado profeta do Altíssimo, pois preparará o caminho para o Senhor.

77 Dirá a seu povo como encontrar salvação por meio do perdão de seus pecados.

78 Graças à terna misericórdia de nosso Deus, a luz da manhã, vinda do céu, está prestes a raiar sobre nós,

79 para iluminar aqueles que estão na escuridão e na sombra da morte e nos guiar ao caminho da paz".

80 João cresceu e se fortaleceu em espírito. E viveu no deserto até chegar o tempo de se apresentar ao povo de Israel.

Lucas 2

O nascimento de Jesus

1 Naqueles dias, o imperador Augusto decretou um recenseamento em todo o império romano.

2 (Esse foi o primeiro recenseamento realizado quando Quirino era governador da Síria.)

3 Todos voltaram à cidade de origem para se registrar.

4 Por ser descendente do rei Davi, José viajou da cidade de Nazaré da Galileia para Belém, na Judeia, terra natal de Davi,

75 em santidade e justiça, diante dele todos os nossos dias.

76 "E você, menino, será chamado profeta do Altíssimo, pois irá adiante do Senhor, para lhe preparar o caminho,

77 para dar ao seu povo o conhecimento da salvação, mediante o perdão dos seus pecados,

78 por causa das ternas misericórdias de nosso Deus, pelas quais do alto nos visitará o sol nascente,

79 para brilhar sobre aqueles que estão vivendo nas trevas e na sombra da morte, e guiar nossos pés no caminho da paz".

80 E o menino crescia e se fortalecia em espírito; e viveu no deserto, até aparecer publicamente a Israel.

Lucas 2

O Nascimento de Jesus

(Mt 1.18-25)

1 Naqueles dias, César Augusto publicou um decreto ordenando o recenseamento de todo o império romano.

2 Este foi o primeiro recenseamento feito quando Quirino era governador da Síria.

3 E todos iam para a sua cidade natal, a fim de alistar-se.

4 Assim, José também foi da cidade de Nazaré da Galileia para a Judeia, para

Davi, chamada Belém, por ser ele da casa e família de Davi,

5 a fim de alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida.

6 Estando eles ali, aconteceu completarem-se-lhe os dias,

7 e ela deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou-o e o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Os anjos e os pastores

8 Havia, naquela mesma região, pastores que viviam nos campos e guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite.

9 E um anjo do SENHOR desceu aonde eles estavam, e a glória do SENHOR brilhou ao redor deles; e ficaram tomados de grande temor.

10 O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo:

11 é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o SENHOR.

12 E isto vos servirá de sinal: encontrareis uma criança envolta em faixas e deitada em manjedoura.

13 E, subitamente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo:

Davi chamada Belém (porque era da casa e família de Davi),

5 a fim de alistar-se com Maria, sua mulher, que estava grávida.

6 E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz.

7 E deu à luz o seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

Os pastores de Belém

8 Ora, havia, naquela mesma comarca, pastores que estavam no campo e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho.

9 E eis que um anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor.

10 E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo,

11 pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

12 E isto vos será por sinal: achareis o menino envolto em panos e deitado numa manjedoura.

13 E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus e dizendo:

Belém, cidade de Davi, porque pertencia à casa e à descendência de Davi.

5 E partiu com o propósito de alistar-se, juntamente com Maria, sua esposa prometida, que estava grávida.

6 Enquanto estavam em Belém, chegou o momento de nascer o bebê,

7 e ela deu à luz o seu primogênito. Envolveu-o com tiras de pano e o colocou sobre uma manjedoura, pois não havia lugar para eles na hospedaria.

Os pastores de Belém

8 Nas proximidades havia pastores que estavam nos campos e que durante a noite cuidavam dos seus rebanhos.

9 E aconteceu que um anjo do Senhor apareceu a eles e a glória do Senhor reluzindo os envolveu; e todos ficaram apavorados.

10 Todavia o anjo lhes revelou: “Não temais; eis que vos trago boas notícias de grande alegria, e que são para todas as pessoas:

11 Hoje, na cidade de Davi, vos nasceu o Salvador, que é o Messias, o Senhor!

12 Isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido envolto em panos e deitado sobre uma manjedoura”.

13 E no mesmo instante, surgiu uma grande multidão do exército celestial que

5levando consigo Maria, sua noiva, que estava grávida.

6E, estando eles ali, chegou a hora de nascer o bebê.

7Ela deu à luz seu primeiro filho, um menino. Envolveu-o em faixas de pano e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Os pastores e os anjos

8Naquela noite, havia alguns pastores nos campos próximos, vigiando rebanhos de ovelhas.

9De repente, um anjo do Senhor apareceu entre eles, e o brilho da glória do Senhor os cercou. Ficaram aterrorizados,

10mas o anjo lhes disse: “Não tenham medo! Trago boas notícias, que darão grande alegria a todo o povo.

11Hoje em Belém, a cidade de Davi, nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor!

12Vocês o reconhecerão por este sinal: encontrarão o bebê enrolado em faixas de pano, deitado numa manjedoura”.

13De repente, juntou-se ao anjo uma grande multidão do exército celestial, louvando a Deus e dizendo:

Belém, cidade de Davi, porque pertencia à casa e à linhagem de Davi.

5Ele foi a fim de alistar-se, com Maria, que lhe estava prometida em casamento e esperava um filho.

6Enquanto estavam lá, chegou o tempo de nascer o bebê,

7e ela deu à luz o seu primogênito. Envolveu-o em panos e o colocou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Os Pastores e os Anjos

8Havia pastores que estavam nos campos próximos e durante a noite tomavam conta dos seus rebanhos.

9E aconteceu que um anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor resplandeceu ao redor deles; e ficaram aterrorizados.

10Mas o anjo lhes disse: “Não tenham medo. Estou trazendo boas-novas de grande alegria para vocês, que são para todo o povo:

11Hoje, na cidade de Davi, nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

12Isto servirá de sinal para vocês: encontrarão o bebê envolto em panos e deitado numa manjedoura”.

13De repente, uma grande multidão do exército celestial apareceu com o anjo, louvando a Deus e dizendo:

se juntou ao anjo e louvavam a Deus entoando:

14 Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.

14 Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens!

14 "Glória a Deus nos mais altos céus, e paz na terra às pessoas que recebem a sua graça!"

14"Glória a Deus nos mais altos céus, e paz na terra àqueles de que Deus se agrada!".

14"Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens aos quais ele concede o seu favor".

15 E, ausentando-se deles os anjos para o céu, diziam os pastores uns aos outros: Vamos até Belém e vejamos os acontecimentos que o SENHOR nos deu a conhecer.

15 E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos, pois, até Belém e vejamos isso que aconteceu e que o Senhor nos fez saber.

15 Quando os anjos partiram e foram para os céus, os pastores combinaram entre si: "Vamos até Belém, e vejamos este acontecimento que o Senhor nos deu a saber".

15Quando os anjos voltaram para o céu, os pastores disseram uns aos outros: "Vamos a Belém para ver esse acontecimento que o Senhor nos anunciou".

15Quando os anjos os deixaram e foram para os céus, os pastores disseram uns aos outros: "Vamos a Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos deu a conhecer".

16 Foram apressadamente e acharam Maria e José e a criança deitada na manjedoura.

16 E foram apressadamente e acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura.

16 Então correram até o local e chegando, encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado numa manjedoura.

16Indo depressa ao povoado, encontraram Maria e José, e lá estava o bebê, deitado na manjedoura.

16Então correram para lá e encontraram Maria e José e o bebê deitado na manjedoura.

17 E, vendo-o, divulgaram o que lhes tinha sido dito a respeito deste menino.

17 E, vendo-o, divulgaram a palavra que acerca do menino lhes fora dita.

17 E depois de o contemplarem, comunicaram a todos o que lhes fora revelado a respeito daquele menino,

17Depois de o verem, os pastores contaram a todos o que o anjo tinha dito a respeito da criança,

17Depois de o verem, contaram a todos o que lhes fora dito a respeito daquele menino,

18 Todos os que ouviram se admiraram das coisas referidas pelos pastores.

18 E todos os que a ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam.

18 Ao ouvirem o que os pastores relatavam ficaram sobremodo assustados.

18e todos que ouviam a história dos pastores ficavam admirados.

18e todos os que ouviram o que os pastores diziam ficaram admirados.

19 Maria, porém, guardava todas estas palavras, meditando-as no coração.

19 Mas Maria guardava todas essas coisas, conferindo-as em seu coração.

19 Maria, contudo, observava silenciosa todos os acontecimentos, e refletia sobre eles em seu coração.

19Maria, porém, guardava todas essas coisas no coração e refletia sobre elas.

19Maria, porém, guardava todas essas coisas e sobre elas refletia em seu coração.

20 Voltaram, então, os pastores glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes fora anunciado.

20 E voltaram os pastores glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito.

20 Os pastores retornaram glorificando e louvando a Deus por tudo quanto tinham visto e ouvido, assim como lhes fora predito.

20Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo que tinham visto e ouvido. Tudo aconteceu como o anjo lhes havia anunciado.

20Os pastores voltaram glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, como lhes fora dito.

A circuncisão de Jesus

A circuncisão e a apresentação de Jesus

A circuncisão e a apresentação de Jesus

Jesus é apresentado no templo

Jesus é Apresentado no Templo

21 Completados oito dias para ser circuncidado o menino, deram-lhe o nome de JESUS, como lhe chamara o anjo, antes de ser concebido.

21 E, quando os oito dias foram cumpridos para circuncidar o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido.

21 Completando-se os oito dias para o ritual de circuncisão do menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, o qual já havia sido outorgado pelo anjo antes de Ele nascer.

21Oito dias depois, quando o bebê foi circuncidado, chamaram-no Jesus, o nome que o anjo lhe tinha dado antes mesmo de ele ser concebido.

21Completando-se os oito dias para a circuncisão do menino, foi-lhe posto o nome de Jesus, o qual lhe tinha sido dado pelo anjo antes de ele nascer.

A apresentação de Jesus no templo

22 Passados os dias da purificação deles segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao SENHOR,

23 conforme o que está escrito na Lei do SENHOR: Todo primogênito ao SENHOR será consagrado;

24 e para oferecer um sacrifício, segundo o que está escrito na referida Lei: Um par de rolas ou dois pombinhos.

O cântico de Simeão

25 Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão; homem este justo e piedoso que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele.

26 Revelara-lhe o Espírito Santo que não passaria pela morte antes de ver o Cristo do SENHOR.

27 Movido pelo Espírito, foi ao templo; e, quando os pais trouxeram o menino Jesus para fazerem com ele o que a Lei ordenava,

28 Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo:

29 Agora, SENHOR, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra;

30 porque os meus olhos já viram a tua salvação,

22 E, cumprindo-se os dias da purificação, segundo a lei de Moisés, o levaram a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor

23 (segundo o que está escrito na lei do Senhor: Todo macho primogênito será consagrado ao Senhor)

24 e para darem a oferta segundo o disposto na lei do Senhor: um par de rolas ou dois pombinhos.

Simeão e Ana

25 Havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão; e este homem era justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele.

26 E fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor.

27 E, pelo Espírito, foi ao templo e, quando os pais trouxeram o menino Jesus, para com ele procederem segundo o uso da lei,

28 ele, então, o tomou em seus braços, e louvou a Deus, e disse:

29 Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra,

30 pois já os meus olhos viram a tua salvação,

22 De igual modo, ao completar-se o tempo da purificação deles, de acordo com a Lei de Moisés, José e Maria levaram o bebê Jesus até Jerusalém para apresentá-lo a Deus no templo.

23 Assim como está escrito na Lei do Senhor: "Todo primogênito nascido do sexo masculino deverá ser dedicado ao Senhor".

24 Também um sacrifício deveria ser oferecido, como proclama a Lei do Senhor: "duas rolinhas ou dois pombinhos".

Simeão e Ana

25 Entrementes, havia um homem em Jerusalém chamado Simeão, homem justo e piedoso e que almejava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre Ele.

26 O Espírito Santo lhe havia revelado que não morreria sem ter a oportunidade de ver o Cristo de Deus.

27 Movido pelo Espírito Santo, ele dirigiu-se ao templo. Assim que os pais trouxeram o menino Jesus para realizarem com Ele o ritual de consagração exigido pela tradição da Lei,

28 Simeão o tomou em seus braços e louvou a Deus, exclamando:

29 "Ó Soberano! Como prometeste, podes agora despedir em paz o teu servo.

30 Porquanto os meus olhos já contemplaram a tua Salvação,

22Então chegou o tempo da oferta de purificação, como era a exigência da lei de Moisés. Seus pais o levaram a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor,

23pois a lei do Senhor dizia: "Se o primeiro filho for menino, será consagrado ao Senhor".

24Assim, ofereceram o sacrifício exigido pela lei do Senhor: "duas rolinhas ou dois pombinhos".

A profecia de Simeão

25Naquela época, vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão. Ele era justo e devoto, e esperava ansiosamente pela restauração de Israel. O Espírito Santo estava sobre ele

26e lhe havia revelado que ele não morreria enquanto não visse o Cristo enviado pelo Senhor.

27Nesse dia, o Espírito o conduziu ao templo. Assim, quando Maria e José chegaram para apresentar o menino Jesus ao Senhor, como a lei exigia,

28Simeão tomou a criança nos braços e louvou a Deus, dizendo:

29"Soberano Deus, agora podes levar em paz o teu servo, como prometeste.

30Vi a tua salvação,

22Completando-se o tempo da purificação deles, de acordo com a Lei de Moisés, José e Maria o levaram a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor

23(como está escrito na Lei do Senhor: "Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor")

24e para oferecer um sacrifício, de acordo com o que diz a Lei do Senhor: "duas rolinhas ou dois pombinhos".

25Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão, que era justo e piedoso, e que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele.

26Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ver o Cristo do Senhor.

27Movido pelo Espírito, ele foi ao templo. Quando os pais trouxeram o menino Jesus para lhe fazerem o que requeria o costume da Lei,

28Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo:

29"Ó Soberano, como prometeste, agora podes despedir em paz o teu servo.

30Pois os meus olhos já viram a tua salvação,

31 a qual preparaste diante de todos os povos:
32 luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo de Israel.
33 E estavam o pai e a mãe do menino admirados do que dele se dizia.
34 Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe do menino: Eis que este menino está destinado tanto para ruína como para levantamento de muitos em Israel e para ser alvo de contradição
35 (também uma espada traspassará a tua própria alma), para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.

A profetisa Ana

36 Havia uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, avançada em dias, que vivera com seu marido sete anos desde que se casara
37 e que era viúva de oitenta e quatro anos. Esta não deixava o templo, mas adorava noite e dia em jejuns e orações.
38 E, chegando naquela hora, dava graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.

O menino Jesus em Nazaré

31 a qual tu preparaste perante a face de todos os povos,
32 luz para alumiar as nações e para glória de teu povo Israel.
33 José e Maria se maravilharam das coisas que dele se diziam.
34 E Simeão os abençoou e disse à Maria, sua mãe: Eis que este é posto para queda e elevação de muitos em Israel e para sinal que é contraditado
35 (e uma espada traspassará também a tua própria alma), para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.

36 E estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Esta era já avançada em idade, e tinha vivido com o marido sete anos, desde a sua virgindade,
37 e era viúva, de quase oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia.
38 E, sobrevindo na mesma hora, ela dava graças a Deus e falava dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém.

O menino Jesus no meio dos doutores

31 a qual preparaste à vista de todos os povos:
32 luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo de Israel".
33 O pai e a mãe do menino ficaram admirados com a proclamação feita a respeito dele.
34 Então Simeão os abençoou e revelou a Maria, mãe de Jesus: "Eis que este menino está destinado a ser o responsável pela queda e pelo soerguimento de multidões em Israel, e a ser um sinal de contradição,
35 de maneira que a intimidade dos pensamentos de muitos corações será revelada. Quanto a ti, todavia, uma espada traspassará a tua alma".

As profecias de Ana

36 Estava também presente a profetiza Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era uma senhora de idade avançada; tinha vivido com seu marido durante sete anos depois de se casar,
37 e desde então permanecera viúva até a idade de oitenta e quatro anos. Jamais deixava o templo: adorava a Deus, jejuando e orando dia e noite.
38 Havendo chegado ali, naquele exato momento, deu graças a Deus e proclamava acerca do bebê Jesus para todos os que anelavam pela redenção de Jerusalém".

O menino Jesus no meio dos doutores

31que preparaste para todos os povos.
32Ele é uma luz de revelação às nações e é a glória do teu povo, Israel!".
33Os pais de Jesus ficaram admirados com o que se dizia a respeito dele.
34Então Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe do bebê: "Este menino está destinado a provocar a queda de muitos em Israel, mas também a ascensão de tantos outros. Foi enviado como sinal de Deus, mas muitos resistirão a ele.
35Como resultado, serão revelados os pensamentos mais profundos de muitos corações, e você sentirá como se uma espada lhe atravessasse a alma".

A profecia de Ana

36A profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, também estava no templo. Era muito idosa e havia perdido o marido depois de sete anos de casados
37e vivido como viúva até os 84 anos. Nunca deixava o templo, adorando a Deus dia e noite, em jejum e oração.
38Chegou ali naquele momento e começou a louvar a Deus. Falava a respeito da criança a todos que esperavam a redenção de Jerusalém.

A infância de Jesus em Nazaré

31que preparaste à vista de todos os povos:
32luz para revelação aos gentios e para a glória de Israel, teu povo".
33O pai e a mãe do menino estavam admirados com o que fora dito a respeito dele.
34E Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe de Jesus: "Este menino está destinado a causar a queda e o soerguimento de muitos em Israel, e a ser um sinal de contradição,
35de modo que o pensamento de muitos corações será revelado. Quanto a você, uma espada atravessará a sua alma".

36Estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era muito idosa; tinha vivido com seu marido sete anos depois de se casar
37e então permanecera viúva até a idade de oitenta e quatro anos. Nunca deixava o templo: adorava a Deus jejuando e orando dia e noite.
38Tendo chegado ali naquele exato momento, deu graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.

39 Cumpridas todas as ordenanças segundo a Lei do SENHOR, voltaram para a Galiléia, para a sua cidade de Nazaré.

40 Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

O menino Jesus no meio dos doutores

41 Ora, anualmente iam seus pais a Jerusalém, para a Festa da Páscoa.

42 Quando ele atingiu os doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa.

43 Terminados os dias da festa, ao regressarem, permaneceu o menino Jesus em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem.

44 Pensando, porém, estar ele entre os companheiros de viagem, foram caminho de um dia e, então, passaram a procurá-lo entre os parentes e os conhecidos;

45 e, não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém à sua procura.

46 Três dias depois, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.

47 E todos os que o ouviam muito se admiravam da sua inteligência e das suas respostas.

39 E, quando acabaram de cumprir tudo segundo a lei do Senhor, voltaram à Galileia, para a sua cidade de Nazaré.

40 E o menino crescia e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

41 Ora, todos os anos, iam seus pais a Jerusalém, à Festa da Páscoa.

42 E, tendo ele já doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa.

43 E, regressando eles, terminados aqueles dias, ficou o menino Jesus em Jerusalém, e não o souberam seus pais.

44 Pensando, porém, eles que viria de companhia pelo caminho, andaram caminho de um dia e procuravam-no entre os parentes e conhecidos.

45 E, como o não encontrassem, voltaram a Jerusalém em busca dele.

46 E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.

47 E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas.

39 Depois de terem cumprido tudo quanto era requerido pela Lei do Senhor, retornaram para a sua própria cidade, Nazaré, na Galiléia.

40 E o menino crescia e se fortalecia, tornando-se pleno em sabedoria; e a graça de Deus permanecia sobre Ele.

41 Todos os anos seus pais viajavam até Jerusalém para celebrar a festa da Páscoa.

42 Assim sendo, no ano em que Ele completou doze anos de idade, eles subiram à festa, de acordo com a tradição.

43 Encerradas as comemorações, voltando seus pais para casa, o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que eles notassem.

44 Imaginando que Ele estivesse entre os muitos companheiros de viagem, caminharam por um dia inteiro. Então começaram a buscá-lo entre os seus parentes e conhecidos.

45 Como não conseguiam encontrá-lo, retornaram a Jerusalém para procurá-lo.

46 Após três dias o acharam no templo, sentado na companhia dos mestres, ouvindo-os e propondo-lhes questões.

47 Todos os que o ouviam ficavam maravilhados com a sua capacidade intelectual e com a maneira como comunicava suas conclusões.

39 Após cumprirem todas as exigências da lei do Senhor, os pais de Jesus voltaram para casa em Nazaré, na Galileia.

40 Ali o menino foi crescendo, saudável e forte. Era cheio de sabedoria, e o favor de Deus estava sobre ele.

Jesus conversa com os mestres da lei

41 Todos os anos, os pais de Jesus iam a Jerusalém para a festa da Páscoa.

42 Quando Jesus completou doze anos, foram à festa, como de costume.

43 Terminada a celebração, partiram de volta para Nazaré, mas Jesus ficou para trás, em Jerusalém, sem que seus pais notassem sua falta.

44 Pensaram que ele estivesse entre os demais viajantes, mas depois de caminharem um dia inteiro começaram a procurá-lo entre os parentes e amigos.

45 Como não o encontravam, voltaram a Jerusalém para procurá-lo.

46 Por fim, depois de três dias, acharam Jesus no templo, sentado entre os mestres da lei, ouvindo-os e fazendo perguntas.

47 Todos que o ouviam se admiravam de seu entendimento e de suas respostas.

39 Depois de terem feito tudo o que era exigido pela Lei do Senhor, voltaram para a sua própria cidade, Nazaré, na Galileia.

40 O menino crescia e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

O Menino Jesus no Templo

41 Todos os anos seus pais iam a Jerusalém para a festa da Páscoa.

42 Quando ele completou doze anos de idade, eles subiram à festa, conforme o costume.

43 Terminada a festa, voltando seus pais para casa, o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que eles percebessem.

44 Pensando que ele estava entre os companheiros de viagem, caminharam o dia todo. Então começaram a procurá-lo entre seus parentes e conhecidos.

45 Não o encontrando, voltaram a Jerusalém para procurá-lo.

46 Depois de três dias o encontraram no templo, sentado entre os mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas.

47 Todos os que o ouviam ficavam maravilhados com o seu entendimento e com as suas respostas.

48 Logo que seus pais o viram, ficaram maravilhados; e sua mãe lhe disse: Filho, por que fizeste assim conosco? Teu pai e eu, aflitos, estamos à tua procura.

49 Ele lhes respondeu: Por que me procuráveis? Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?

50 Não compreenderam, porém, as palavras que lhes dissera.

51 E desceu com eles para Nazaré; e era-lhes submisso. Sua mãe, porém, guardava todas estas coisas no coração.

52 E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens.

Lucas 3

A pregação de João Batista

Mateus 3.1-10; Marcos 1.2-5

1 No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, Herodes, tetrarca da Galiléia, seu irmão Filipe, tetrarca da região da Ituréia e Traconites, e Lisânias, tetrarca de Abilene,

2 sendo sumos sacerdotes Anás e Caifás, veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto.

48 E, quando o viram, maravilharam-se, e disse-lhe sua mãe: Filho, por que fizeste assim para conosco? Eis que teu pai e eu, ansiosos, te procurávamos.

49 E ele lhes disse: Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?

50 E eles não compreenderam as palavras que lhes dizia.

51 E desceu com eles, e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito. E sua mãe guardava no coração todas essas coisas.

52 E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.

Lucas 3

A pregação de João Batista

(Mt 3.1-12; Mc 1.2-8; Jo 1.19-28)

1 E, no ano quinze do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judeia, e Herodes, tetrarca da Galileia, e seu irmão Filipe, tetrarca da Itureia e da província de Traconites, e Lisânias, tetrarca de Abilene,

2 sendo Anás e Caifás sumos sacerdotes, veio no deserto a palavra de Deus a João, filho de Zacarias.

48 Assim que seus pais o avistaram, ficaram perplexos. Então sua mãe o inquiriu: "Filho, por que agiste assim conosco? Teu pai e eu nos angustiamos muito à tua procura!"

49 Então Ele lhes perguntou: "Por que me procuráveis? Como não sabíeis que era meu dever tratar de assuntos concernentes ao meu Pai?"

50 Mas eles não compreenderam bem o que lhes explicara.

51 Contudo, Ele seguiu com eles para Nazaré, pois lhes era obediente. Sua mãe, entretanto, meditava silenciosamente em seu coração sobre todos estes acontecimentos.

52 E Jesus se desenvolvia em sabedoria, estatura e graça na presença de Deus e de todas as pessoas.

Lucas 3

A pregação de João Batista

1 No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, época em que Pôncio Pilatos foi governador da Judéia; Herodes, tetrarca da Galiléia; seu irmão Filipe, tetrarca da Ituréia e Traconites; e Lisânias, tetrarca de Abilene, e

2 Anás e Caifás exerciam o ofício de sumo sacerdotes. Foi nesse mesmo ano que João, filho de Zacarias, recebeu uma palavra convocatória do Senhor, no deserto.

48Quando o viram, seus pais ficaram perplexos. Sua mãe lhe disse: "Filho, por que você fez isso conosco? Seu pai e eu estávamos aflitos, procurando você por toda parte".

49"Mas por que me procuravam?", perguntou ele. "Não sabiam que eu devia estar na casa de meu Pai?"

50Não entenderam, porém, o que ele quis dizer.

51Então voltou com os pais para Nazaré, e lhes era obediente. Sua mãe guardava todas essas coisas no coração.

52Jesus crescia em sabedoria, em estatura e no favor de Deus e das pessoas.

Lucas 3

João Batista prepara o caminho

1Era o décimo quinto ano do reinado do imperador Tibério César. Pôncio Pilatos era governador da Judeia; Herodes Antipas governava a Galileia; seu irmão Filipe governava a Itureia e Traconites; e Lisânias governava Abilene.

2Anás e Caifás eram os sumos sacerdotes. Nesse ano, veio uma mensagem de Deus a João, filho de Zacarias, que vivia no deserto.

48Quando seus pais o viram, ficaram perplexos. Sua mãe lhe disse: "Filho, por que você nos fez isto? Seu pai e eu estávamos aflitos, à sua procura".

49Ele perguntou: "Por que vocês estavam me procurando? Não sabiam que eu devia estar na casa de meu Pai?"

50Mas eles não compreenderam o que lhes dizia.

51Então foi com eles para Nazaré e era-lhes obediente. Sua mãe, porém, guardava todas essas coisas em seu coração.

52Jesus ia crescendo em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens.

Lucas 3

João Batista Prepara o Caminho

(Mt 3.1-12; Mc 1.2-8)

1No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, quando Pôncio Pilatos era governador da Judeia; Herodes, tetrarca da Galileia; seu irmão Filipe, tetrarca da Itureia e Traconites; e Lisânias, tetrarca de Abilene;

2Anás e Caifás exerciam o sumo sacerdócio. Foi nesse ano que veio a palavra do Senhor a João, filho de Zacarias, no deserto.

3 Ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados,

4 conforme está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR, endireitai as suas veredas.

5 Todo vale será aterrado, e nivelados todos os montes e outeiros; os caminhos tortuosos serão retificados, e os escabrosos, aplanados;

6 e toda carne verá a salvação de Deus.

7 Dizia ele, pois, às multidões que saíam para serem batizadas: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura?

8 Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos afirmo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

9 E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.

10 Então, as multidões o interrogavam, dizendo: Que havemos, pois, de fazer?

3 E percorreu toda a terra ao redor do Jordão, pregando o batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados,

4 segundo o que está escrito no livro das palavras do profeta Isaías, que diz: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas.

5 Todo vale se encherá, e se abaixará todo monte e outeiro; e o que é tortuoso se endireitará, e os caminhos escabrosos se aplanarão;

6 e toda carne verá a salvação de Deus.

7 Dizia, pois, João à multidão que saía para ser batizada por ele: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?

8 Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos Abraão por pai, porque eu vos digo que até destas pedras pode Deus suscitar filhos a Abraão.

9 E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo.

10 E a multidão o interrogava, dizendo: Que faremos, pois?

3 Então ele percorreu toda a região próxima ao Jordão, proclamando um batismo de arrependimento para perdão dos pecados.

4 Assim como está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: "Voz do que clama no deserto: 'Preparai o caminho do Senhor, tornai retas as suas veredas.

5 Pois que todo o vale será aterrado e todas as montanhas e colinas, niveladas. As estradas tortuosas se transformarão em retas e os caminhos acidentados serão aplanados.

6 E todos os seres viventes contemplarão a salvação que Deus oferece'".

7 João repreendia as multidões que vinham para ser batizadas por ele: "Raça de víboras! Quem lhes persuadiu a fugir da ira vindoura?

8 Produzi, então, frutos que demonstrem arrependimento. E não comeceis a cogitar em vossos corações: 'Abraão é nosso pai!'. Pois eu vos asseguro que destas pedras Deus pode fazer surgir filhos a Abraão.

9 O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e jogada ao fogo".

10 E as multidões lhe rogavam: "O que devemos fazer então?"

3João percorreu os arredores do rio Jordão, pregando o batismo como sinal de arrependimento para o perdão dos pecados.

4O profeta Isaías se referia a João quando escreveu em seu livro: "Ele é uma voz que clama no deserto: 'Preparem o caminho para a vinda do Senhor! Abram uma estrada para ele!

5Os vales serão aterrados, e os montes e as colinas, nivelados. As curvas serão endireitadas, e os lugares acidentados, aplanados.

6Então todos verão a salvação enviada por Deus'".

7João dizia às multidões que vinham até ele para ser batizadas: "Raça de víboras! Quem os convenceu a fugir da ira que está por vir?

8Provem por suas ações que vocês se arrependeram. Não digam uns aos outros: 'Estamos a salvo, pois somos filhos de Abraão'. Isso não significa nada, pois eu lhes digo que até destas pedras Deus pode fazer surgir filhos de Abraão.

9Agora mesmo o machado do julgamento está pronto para cortar as raízes das árvores. Toda árvore que não produz bons frutos será cortada e lançada ao fogo".

10As multidões perguntavam: "O que devemos fazer?".

3Ele percorreu toda a região próxima ao Jordão, pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados.

4Como está escrito no livro das palavras de Isaías, o profeta: "Voz do que clama no deserto: 'Preparem o caminho para o Senhor, façam veredas retas para ele.

5Todo vale será aterrado e todas as montanhas e colinas, niveladas. As estradas tortuosas serão endireitadas e os caminhos acidentados, aplanados.

6E toda a humanidade verá a salvação de Deus'".

7João dizia às multidões que saíam para serem batizadas por ele: "Raça de víboras! Quem deu a vocês a ideia de fugir da ira que se aproxima?

8Deem frutos que mostrem o arrependimento. E não comecem a dizer a si mesmos: 'Abraão é nosso pai'. Pois eu digo que destas pedras Deus pode fazer surgir filhos a Abraão.

9O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo".

10"O que devemos fazer então?", perguntavam as multidões.

11 Respondeu-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo.

12 Foram também publicanos para serem batizados e perguntaram-lhe: Mestre, que havemos de fazer?

13 Respondeu-lhes: Não cobreis mais do que o estipulado.

14 Também soldados lhe perguntaram: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém maltrateis, não deis denúncia falsa e contentai-vos com o vosso soldo.

João dá testemunho de Jesus
Mateus 3.11-12; Marcos 1.7-8; João 1.19-27

15 Estando o povo na expectativa, e discorrendo todos no seu íntimo a respeito de João, se não seria ele, porventura, o próprio Cristo,

16 disse João a todos: Eu, na verdade, vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

17 A sua pá, ele a tem na mão, para limpar completamente a sua eira e recolher o trigo no seu celeiro; porém queimará a palha em fogo inextinguível.

11 E, respondendo ele, disse-lhes: Quem tiver duas túnicas, que reparta com o que não tem, e quem tiver alimentos, que faça da mesma maneira.

12 E chegaram também uns publicanos, para serem batizados, e disseram-lhe: Mestre, que devemos fazer?

13 E ele lhes disse: Não peçais mais do que aquilo que vos está ordenado.

14 E uns soldados o interrogaram também, dizendo: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém trateis mal, nem defraudeis e contentai-vos com o vosso soldo.

15 E, estando o povo em expectação e pensando todos de João, em seu coração, se, porventura, seria o Cristo,

16 respondeu João a todos, dizendo: Eu, na verdade, batizo-vos com água, mas eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias; este vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

17 Ele tem a pá na sua mão, e limpará a sua eira, e ajuntará o trigo no seu celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga.

11 Diante do que João as exortava: “Quem tiver duas túnicas dê uma a quem não tem nenhuma; e quem possui o que comer, da mesma maneira reparta”.

12 Chegaram inclusive alguns publicanos para ser batizados. E indagavam: “Mestre, como devemos proceder?”

13 E João lhes respondeu: “Não deveis exigir nada além do que vos foi prescrito”.

14 Então um grupo de soldados lhe inquiriu: “E quanto a nós, o que devemos fazer?” E ele os orientou: “A ninguém molesteis com extorsões, nem denuncieis falsamente. Contentai-vos com o vosso próprio salário”.

João exalta a Jesus: o Caminho

15 A esta altura as pessoas estavam em grande expectativa, imaginando em seus corações se porventura João não seria o Cristo.

16 Então João esclareceu a todos: “Eu, de fato, vos batizo com água. Entretanto, chegará alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno sequer de desamarrar as correias das suas sandálias. Ele sim, vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

17 Ele traz uma pá em suas mãos, a fim de limpar a sua eira e juntar o trigo em seu celeiro; todavia queimará a palha com o fogo que jamais se apaga”.

11João respondeu: “Se tiverem duas vestimentas, deem uma a quem não tem. Se tiverem comida, dividam com quem passa fome”.

12Cobradores de impostos também vinham para ser batizados e perguntavam: “Mestre, o que devemos fazer?”.

13Ele respondeu: “Não cobrem impostos além daquilo que é exigido”.

14“E nós?”, perguntaram alguns soldados. “O que devemos fazer?” João respondeu: “Não pratiquem extorsão nem façam acusações falsas. Contentem-se com seu salário”.

15Todos esperavam que o Cristo viesse em breve, e estavam ansiosos para saber se João era ele.

16João respondeu às perguntas deles, dizendo: “Eu os batizo com água, mas em breve virá alguém mais poderoso que eu, alguém tão superior que não sou digno de desatar as correias de suas sandálias. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo.

17Ele já tem na mão a pá, e com ela separará a palha do trigo, a fim de limpar a área onde os cereais são debulhados. Juntará o trigo no celeiro, mas queimará a palha num fogo que nunca se apaga”.

11João respondia: “Quem tem duas túnicas dê uma a quem não tem nenhuma; e quem tem comida faça o mesmo”.

12Alguns publicanos também vieram para serem batizados. Eles perguntaram: “Mestre, o que devemos fazer?”

13Ele respondeu: “Não cobrem nada além do que foi estipulado”.

14Então alguns soldados lhe perguntaram: “E nós, o que devemos fazer?” Ele respondeu: “Não pratiquem extorsão nem acusem ninguém falsamente; contentem-se com o seu salário”.

15O povo estava em grande expectativa, questionando em seu coração se acaso João não seria o Cristo.

16João respondeu a todos: “Eu os batizo com água. Mas virá alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de desamarrar as correias das suas sandálias. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo.

17Ele traz a pá em sua mão, a fim de limpar sua eira e juntar o trigo em seu celeiro; mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga”.

18 Assim, pois, com muitas outras exortações anunciava o evangelho ao povo;

19 mas Herodes, o tetrarca, sendo repreendido por ele, por causa de Herodias, mulher de seu irmão, e por todas as maldades que o mesmo Herodes havia feito,

20 acrescentou ainda sobre todas a de lançar João no cárcere.

O batismo de Jesus
Mateus 3.13-17; Marcos 1.9-11; João 1.32-34

21 E aconteceu que, ao ser todo o povo batizado, também o foi Jesus; e, estando ele a orar, o céu se abriu,

22 e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como pomba; e ouviu-se uma voz do céu: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo.

A genealogia de Jesus Cristo
Mateus 1.1-16

23 Ora, tinha Jesus cerca de trinta anos ao começar o seu ministério. Era, como se cuidava, filho de José, filho de Eli;

24 Eli, filho de Matate, Matate, filho de Levi, Levi, filho de Melqui, este, filho de Janai, filho de José;

25 José, filho de Matatias, Matatias, filho de Amós, Amós, filho de Naum, este, filho de Esli, filho de Nagai;

18 E assim admoestando-os, muitas outras coisas também anunciava ao povo.

19 Sendo, porém, o tetrarca Herodes repreendido por ele por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe, e por todas as maldades que Herodes tinha feito,

20 acrescentou a todas as outras ainda esta, a de encerrar João num cárcere.

O batismo de Jesus
(Mt 3.13-17; Mc 1.9-11; Jo 1.32-34)

21 E aconteceu que, como todo o povo se batizava, sendo batizado também Jesus, orando ele, o céu se abriu,

22 e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba; e ouviu-se uma voz do céu, que dizia: Tu és meu Filho amado; em ti me tenho comprazido.

A genealogia de Jesus
(Mt 1.1-17)

23 E o mesmo Jesus começava a ser de quase trinta anos, sendo (como se cuidava) filho de José, e José, de Eli,

24 e Eli, de Matate, e Matate, de Levi, e Levi, de Melqui, e Melqui, de Janai, e Janai, de José,

25 e José, de Matatias, e Matatias, de Amós, e Amós, de Naum, e Naum, de Esli, e Esli, de Nagai,

18 E com muitas outras palavras João entusiasmava as multidões e lhes pregava as Boas Novas.

19 Contudo, quando João admoestou Herodes, o tetrarca, por causa de Herodias, mulher do próprio irmão de Herodes, e devido a muitas outras obras perversas que havia praticado,

20 Herodes acrescentou a todas essas maldades a de mandar João para a prisão.

O batismo de Jesus

21 E ocorreu que, quando todo o povo estava sendo batizado, da mesma maneira Jesus o foi; e no momento em que Ele estava orando, o céu se abriu

22 e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corporal, como uma pomba. E do céu surgiu uma voz: "Tu és o meu Filho amado; e em ti me agrado sobremaneira".

A genealogia de Jesus

23 Jesus tinha cerca de trinta anos de idade quando iniciou seu ministério. Ele era, como se dizia, filho de José; filho de Eli,

24 filho de Matate, filho de Levi, filho de Melqui, filho de Janai, filho de José,

25 filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Esli, filho de Nagai,

18João usou muitas advertências semelhantes ao anunciar as boas-novas ao povo.

19João também criticou publicamente Herodes Antipas, o governador da Galileia, por ter se casado com Herodias, esposa de seu irmão, e por muitas outras maldades que havia cometido.

20A essas maldades Herodes acrescentou outra, mandando prender João.

O batismo de Jesus

21Certo dia, quando as multidões estavam sendo batizadas, Jesus também foi batizado. Enquanto ele orava, o céu se abriu,

22e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como uma pomba. E uma voz do céu disse: "Você é meu filho amado, que me dá grande alegria".

Os antepassados de Jesus

23Jesus estava com cerca de trinta anos quando começou seu ministério. Jesus era conhecido como filho de José. José era filho de Eli.

24Eli era filho de Matate. Matate era filho de Levi. Levi era filho de Melqui. Melqui era filho de Janai. Janai era filho de José.

25José era filho de Matatias. Matatias era filho de Amós. Amós era filho de Naum. Naum era filho de Esli. Esli era filho de Nagai.

18E com muitas outras palavras João exortava o povo e lhe pregava as boas-novas.

19Todavia, quando João repreendeu Herodes, o tetrarca, por causa de Herodias, mulher do próprio irmão de Herodes, e por todas as outras coisas más que ele tinha feito,

20Herodes acrescentou a todas elas a de colocar João na prisão.

O Batismo e a Genealogia de Jesus
(Mt 3.13-17; Mt 1.1-17; Mc 1.9-11)

21Quando todo o povo estava sendo batizado, também Jesus o foi. E, enquanto ele estava orando, o céu se abriu

22e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como pomba. Então veio do céu uma voz: "Tu és o meu Filho amado; em ti me agrado".

23Jesus tinha cerca de trinta anos de idade quando começou seu ministério. Ele era considerado filho de José, filho de Eli,

24filho de Matate, filho de Levi, filho de Melqui, filho de Janai, filho de José,

25filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Esli, filho de Nagai,

26 Nagai, filho de Maate, Maate, filho de Matatias, Matatias, filho de Semei, este, filho de José, filho de Jodá;

27 Jodá, filho de Joanã, Joanã, filho de Resa, Resa, filho de Zorobabel, este, de Salatiel, filho de Neri;

28 Neri, filho de Melqui, Melqui, filho de Adi, Adi, filho de Cosã, este, de Elmadã, filho de Er;

29 Er, filho de Josué, Josué, filho de Eliézer, Eliézer, filho de Jorim, este, de Matate, filho de Levi;

30 Levi, filho de Simeão, Simeão, filho de Judá, Judá, filho de José, este, filho de Jonã, filho de Eliaquim;

31 Eliaquim, filho de Meleá, Meleá, filho de Mená, Mená, filho de Matatá, este, filho de Natã, filho de Davi;

32 Davi, filho de Jessé, Jessé, filho de Obede, Obede, filho de Boaz, este, filho de Salá, filho de Naassom;

33 Naassom, filho de Aminadabe, Aminadabe, filho de Admim, Admim, filho de Arni, Arni, filho de Esrom, este, filho de Perez, filho de Judá;

26 e Nagai, de Maate, e Maate, de Matatias, e Matatias, de Semei, e Semei, de José, e José, de Jodá,

27 e Jodá, de Joanã, e Joanã, de Resa, e Resa, de Zorobabel, e Zorobabel, de Salatiel, e Salatiel, de Neri,

28 e Neri, de Melqui, e Melqui, de Adi, e Adi, de Cosã, e Cosã, de Elmadã, e Elmadã, de Er,

29 e Er, de Josué, e Josué, de Eliézer, e Eliézer, de Jorim, e Jorim, de Matate, e Matate, de Levi,

30 e Levi, de Simeão, e Simeão, de Judá, e Judá, de José, e José, de Jonã, e Jonã, de Eliaquim,

31 e Eliaquim, de Meleá, e Meleá, de Mená, e Mená, de Matatá, e Matatá, de Natã, e Natã, de Davi,

32 e Davi, de Jessé, e Jessé, de Obede, e Obede, de Boaz, e Boaz, de Salá, e Salá, de Naassom,

33 e Naassom, de Aminadabe, e Aminadabe, de Admim, e Admim, de Arni, e Arni, de Esrom, e Esrom, de Perez, e Perez, de Judá,

26 filho de Máate, filho de Matatias, filho de Semei, filho de José, filho de Jodá,

27 filho de Joanã, filho de Resa, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri,

28 filho de Melqui, filho de Adi, filho de Cosã, filho de Elmadã, filho de Er,

29 filho de Josué, filho de Eliézer, filho de Jorim, filho de Matate, filho de Levi,

30 filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonã, filho de Eliaquim,

31 filho de Meleá, filho de Mená, filho de Matatá, filho de Natã, filho de Davi,

32 filho de Jessé, filho de Obede, filho de Boaz, filho de Salá, filho de Naassom,

33 filho de Aminadabe, filho de Admim, filho de Arni, filho de Esrom, filho de Peres, filho de Judá,

26 Nagai era filho de Maate. Maate era filho de Matatias. Matatias era filho de Semei. Semei era filho de Joseque. Joseque era filho de Jodá.

27 Jodá era filho de Joanã. Joanã era filho de Ressa. Ressa era filho de Zorobabel. Zorobabel era filho de Salatiel. Salatiel era filho de Neri.

28 Neri era filho de Melqui. Melqui era filho de Adi. Adi era filho de Cosã. Cosã era filho de Elmadã. Elmadã era filho de Er.

29 Er era filho de Josué. Josué era filho de Eliézer. Eliézer era filho de Jorim. Jorim era filho de Matate. Matate era filho de Levi.

30 Levi era filho de Simeão. Simeão era filho de Judá. Judá era filho de José. José era filho de Jonã. Jonã era filho de Eliaquim.

31 Eliaquim era filho de Meleá. Meleá era filho de Mená. Mená era filho de Matatá. Matatá era filho de Natã. Natã era filho de Davi.

32 Davi era filho de Jessé. Jessé era filho de Obede. Obede era filho de Boaz. Boaz era filho de Salmom. Salmom era filho de Naassom.

33 Naassom era filho de Aminadabe. Aminadabe era filho de Admim. Admim era filho de Arni. Arni era filho de Esrom. Esrom era filho de Perez. Perez era filho de Judá.

26 filho de Máate, filho de Matatias, filho de Semei, filho de Joseque, filho de Jodá,

27 filho de Joanã, filho de Ressa, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri,

28 filho de Melqui, filho de Adi, filho de Cosã, filho de Elmadã, filho de Er,

29 filho de Josué, filho de Eliézer, filho de Jorim, filho de Matate, filho de Levi,

30 filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonã, filho de Eliaquim,

31 filho de Meleá, filho de Mená, filho de Matatá, filho de Natã, filho de Davi,

32 filho de Jessé, filho de Obede, filho de Boaz, filho de Salmom, filho de Naassom,

33 filho de Aminadabe, filho de Ram, filho de Esrom, filho de Perez, filho de Judá,

34 Judá, filho de Jacó, Jacó, filho de Isaque, Isaque, filho de Abraão, este, filho de Tera, filho de Naor;

35 Naor, filho de Serugue, Serugue, filho de Ragaú, Ragaú, filho de Faleque, este, filho de Éber, filho de Salá;

36 Salá, filho de Cainã, Cainã, filho de Arfaxade, Arfaxade, filho de Sem, este, filho de Noé, filho de Lameque;

37 Lameque, filho de Metusalém, Metusalém, filho de Enoque, Enoque, filho de Jarede, este, filho de Maalalel, filho de Cainã;

38 Cainã, filho de Enos, Enos, filho de Sete, e este, filho de Adão, filho de Deus.

Lucas 4

A tentação de Jesus

Mateus 4.1-11; Marcos 1.12-13

1 Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto,

2 durante quarenta dias, sendo tentado pelo diabo. Nada comeu naqueles dias, ao fim dos quais teve fome.

3 Disse-lhe, então, o diabo: Se és o Filho de Deus, manda que esta pedra se transforme em pão.

4 Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem.

34 e Judá, de Jacó, e Jacó, de Isaque, e Isaque, de Abraão, e Abraão, de Tera, e Tera de Naor,

35 e Naor, de Serugue, e Serugue, de Ragaú, e Ragaú, de Faleque, e Faleque, de Éber, e Éber, de Salá,

36 e Salá, de Cainã, e Cainã, de Arfaxade, e Arfaxade, de Sem, e Sem, de Noé, e Noé, de Lameque,

37 e Lameque, de Metusalém, e Metusalém, de Enoque, e Enoque, de Jarede, e Jarede, de Maalalel, e Maalalel, de Cainã,

38 e Cainã, de Enos, e Enos, de Sete, e Sete, de Adão, e Adão, de Deus.

Lucas 4

A tentação de Jesus

(Mt 4.1-11; Mc 1.12-13)

1 E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto.

2 E quarenta dias foi tentado pelo diabo, e, naqueles dias, não comeu coisa alguma, e, terminados eles, teve fome.

3 E disse-lhe o diabo: Se tu és o Filho de Deus, dize a esta pedra que se transforme em pão.

4 E Jesus lhe respondeu, dizendo: Escrito está que nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra de Deus.

34 filho de Jacó, filho de Isaque, filho de Abraão, filho de Terá, filho de Naor,

35 filho de Serugue, filho de Ragaú, filho de Faleque, filho de Éber, filho de Salá,

36 filho de Cainã, filho de Arfaxade, filho de Sem, filho de Noé, filho de Lameque,

37 filho de Matusalém, filho de Enoque, filho de Jarede, filho de Maalaleel, filho de Cainã,

38 filho de Enos, filho de Sete, filho de Adão, filho de Deus.

Lucas 4

A tentação de Jesus

1 Pleno do Espírito Santo, retornou Jesus do Jordão e foi conduzido pelo Espírito ao deserto,

2 onde enfrentou as tentações do Diabo por quarenta dias. Durante todos esses dias não comeu nada e, ao fim desse período, estava faminto.

3 Indagou-lhe, então, o Diabo: “Se tu és o Filho de Deus, ordena que esta pedra se transforme em pão”.

4 Mas Jesus lhe contestou: “Está escrito: ‘Nem só de pão viverá o ser humano’”.

34Judá era filho de Jacó. Jacó era filho de Isaque. Isaque era filho de Abraão. Abraão era filho de Terá. Terá era filho de Naor.

35Naor era filho de Serugue. Serugue era filho de Ragaú. Ragaú era filho de Faleque. Faleque era filho de Éber. Éber era filho de Salá.

36Salá era filho de Cainã. Cainã era filho de Arfaxade. Arfaxade era filho de Sem. Sem era filho de Noé. Noé era filho de Lameque.

37Lameque era filho de Matusalém. Matusalém era filho de Enoque. Enoque era filho de Jarede. Jarede era filho de Maalaleel. Maalaleel era filho de Cainã.

38Cainã era filho de Enos. Enos era filho de Sete. Sete era filho de Adão. Adão era filho de Deus.

Lucas 4

A tentação de Jesus

1Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do rio Jordão e foi conduzido pelo Espírito no deserto,

2onde foi tentado pelo diabo durante quarenta dias. Não comeu nada durante todo esse tempo, e teve fome.

3Então o diabo lhe disse: “Se você é o Filho de Deus, ordene que esta pedra se transforme em pão”.

4Jesus, porém, respondeu: “As Escrituras dizem: ‘Uma pessoa não vive só de pão’”.

34filho de Jacó, filho de Isaque, filho de Abraão, filho de Terá, filho de Naor,

35filho de Serugue, filho de Ragaú, filho de Faleque, filho de Éber, filho de Salá,

36filho de Cainã, filho de Arfaxade, filho de Sem, filho de Noé, filho de Lameque,

37filho de Matusalém, filho de Enoque, filho de Jarede, filho de Maalaleel, filho de Cainã,

38filho de Enos, filho de Sete, filho de Adão, filho de Deus.

Lucas 4

A Tentação de Jesus

(Mt 4.1-11; Mc 1.12,13)

1Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto,

2onde, durante quarenta dias, foi tentado pelo Diabo. Não comeu nada durante esses dias e, ao fim deles, teve fome.

3O Diabo lhe disse: “Se és o Filho de Deus, manda esta pedra transformar-se em pão”.

4Jesus respondeu: “Está escrito: ‘Nem só de pão viverá o homem’”.

5 E, elevando-o, mostrou-lhe, num momento, todos os reinos do mundo.

6 Disse-lhe o diabo: Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser.

7 Portanto, se prostrado me adorares, toda será tua.

8 Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Ao SENHOR, teu Deus, adorarás e só a ele darás culto.

9 Então, o levou a Jerusalém, e o colocou sobre o pináculo do templo, e disse: Se és o Filho de Deus, atira-te daqui abaixo;

10 porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem;

11 e: Eles te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.

12 Respondeu-lhe Jesus: Dito está: Não tentarás o SENHOR, teu Deus.

13 Passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se dele o diabo, até momento oportuno.

Jesus volta para a Galileia e principia a sua missão

Mateus 4.12-17; Marcos 1.14-15

5 E o diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe, num momento de tempo, todos os reinos do mundo.

6 E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero.

7 Portanto, se tu me adorares, tudo será teu.

8 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a ele servirás.

9 Levou-o também a Jerusalém, e pô-lo sobre o pináculo do templo, e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo,

10 porque está escrito: Mandará aos seus anjos, acerca de ti, que te guardem

11 e que te sustenham nas mãos, para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra.

12 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Dito está: Não tentarás ao Senhor, teu Deus.

13 E, acabando o diabo toda a tentação, ausentou-se dele por algum tempo.

Jesus é expulso de Nazaré

(Mt 4.12-17;13.53-58; Mc 1.14-15;6.1-6)

5 Então o Diabo o levou a um lugar muito alto e lhe mostrou, em uma fração de tempo, todos os reinos do mundo.

6 E lhe propôs: “Eu te darei todo o poder sobre eles e toda a glória destes reinos, porque me foram entregues e tenho autoridade para doá-los a quem bem entender.

7 Portanto, se prostrado me adorares, tudo isso será teu!”

8 Contudo Jesus lhe afirmou: “Está escrito: ‘Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele darás culto’”.

9 Em seguida o Diabo o levou para Jerusalém, e o colocou sobre a parte mais alta do templo e o desafiou: “Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui para baixo.

10 Pois, como está escrito: ‘Aos seus anjos ordenará a teu respeito, para que te protejam;

11 eles te sustentarão sobre suas mãos para que não batas com teu pé contra alguma pedra’”.

12 Repreendeu-lhe Jesus: “Dito está! ‘Não tentarás o Senhor teu Deus’”.

13 E assim, tendo concluído todo o tipo de tentação, o Diabo afastou-se dele até o tempo oportuno.

Jesus é expulso de Nazaré

5Então o diabo o levou a um lugar alto e, num momento, lhe mostrou todos os reinos do mundo.

6“Eu lhe darei a glória destes reinos e autoridade sobre eles, pois são meus e posso dá-los a quem eu quiser”, disse o diabo.

7“Eu lhe darei tudo se me adorar.”

8Jesus respondeu: “As Escrituras dizem: ‘Adore o Senhor, seu Deus, e sirva somente a ele’”.

9Então o diabo o levou a Jerusalém, até o ponto mais alto do templo, e disse: “Se você é o Filho de Deus, salte daqui.

10Pois as Escrituras dizem: ‘Ele ordenará a seus anjos que o protejam.

11Eles o sustentarão com as mãos, para que não machuque o pé em alguma pedra’”.

12Jesus respondeu: “As Escrituras dizem: ‘Não ponha à prova o Senhor, seu Deus’”.

13Quando o diabo terminou de tentar Jesus, deixou-o até que surgisse outra oportunidade.

A volta à Galileia

5O Diabo o levou a um lugar alto e mostrou-lhe num relance todos os reinos do mundo.

6E lhe disse: “Eu te darei toda a autoridade sobre eles e todo o seu esplendor, porque me foram dados e posso dá-los a quem eu quiser.

7Então, se me adorares, tudo será teu”.

8Jesus respondeu: “Está escrito: ‘Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto’”.

9O Diabo o levou a Jerusalém, colocou-o na parte mais alta do templo e lhe disse: “Se és o Filho de Deus, joga-te daqui para baixo.

10Pois está escrito: “‘Ele dará ordens a seus anjos a seu respeito, para o guardarem;

11com as mãos eles o segurarão, para que você não tropece em alguma pedra’”.

12Jesus respondeu: “Dito está: ‘Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus’”.

13Tendo terminado todas essas tentações, o Diabo o deixou até ocasião oportuna.

Jesus é Rejeitado em Nazaré

14 Então, Jesus, no poder do Espírito, regressou para a Galiléia, e a sua fama correu por toda a circunvizinhança.

15 E ensinava nas sinagogas, sendo glorificado por todos.

Jesus prega em Nazaré. É rejeitado pelos seus
Mateus 13.54-58; Marcos 6.1-4

16 Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler.

17 Então, lhe deram o livro do profeta Isaías, e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito:

18 O Espírito do SENHOR está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos,

19 e apregoar o ano aceitável do SENHOR.

20 Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e todos na sinagoga tinham os olhos fitos nele.

21 Então, passou Jesus a dizer-lhes: Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir.

14 Então, pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galileia, e a sua fama correu por todas as terras em derredor.

15 E ensinava nas suas sinagogas e por todos era louvado.

16 E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga e levantou-se para ler.

17 E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito:

18 O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração,

19 a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor.

20 E, cerrando o livro e tornando a dá-lo ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele.

21 Então, começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos.

14 Então, Jesus retornou para a Galiléia, no poder do Espírito, e por toda aquela região se espalhou sua fama.

15 Ensinava nas sinagogas e, de todos, recebia manifestações de grande apreciação.

16 Jesus viajou para Nazaré, onde havia sido criado e conforme seu costume, num dia de sábado, entrou na sinagoga. E posicionou-se em pé para fazer a leitura.

17 Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías. Desenrolando-o achou o lugar onde está escrito:

18 "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para pregar o Evangelho aos pobres. Ele me enviou para proclamar a libertação dos aprisionados e a recuperação da vista aos cegos; para restituir a liberdade aos oprimidos,

19 e promulgar a época da graça do Senhor".

20 Em seguida, enrolou novamente o livro, devolveu-o ao assistente e assentou-se. E na sinagoga todos estavam com os olhos fixos em sua pessoa.

21 Então Ele começou a pregar-lhes: "Hoje se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir".

14Então Jesus, cheio do poder do Espírito, voltou para a Galileia. Relatos a seu respeito se espalharam rapidamente por toda a região.

15Ele ensinava nas sinagogas, e todos o elogiavam.

Jesus é rejeitado em Nazaré

16Quando Jesus chegou a Nazaré, cidade de sua infância, foi à sinagoga no sábado, como de costume, e se levantou para ler as Escrituras.

17Entregaram-lhe o livro do profeta Isaías, e ele o abriu e encontrou o lugar onde estava escrito:

18"O Espírito do Senhor está sobre mim, pois ele me ungiu para trazer as boas-novas aos pobres. Ele me enviou para anunciar que os cativos serão soltos, os cegos verão, os oprimidos serão libertos,

19e que é chegado o tempo do favor do Senhor".

20Jesus fechou o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se. Todos na sinagoga o olhavam atentamente.

21Então ele começou a dizer: "Hoje se cumpriram as Escrituras que vocês acabaram de ouvir".

14Jesus voltou para a Galileia no poder do Espírito, e por toda aquela região se espalhou a sua fama.

15Ensinava nas sinagogas, e todos o elogiavam.

16Ele foi a Nazaré, onde havia sido criado e no dia de sábado entrou na sinagoga, como era seu costume. E levantou-se para ler.

17Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías. Abriu-o e encontrou o lugar onde está escrito:

18"O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas-novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos

19e proclamar o ano da graça do Senhor".

20Então ele fechou o livro, devolveu-o ao assistente e assentou-se. Na sinagoga todos tinham os olhos fitos nele;

21e ele começou a dizer-lhes: "Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabaram de ouvir".

22 Todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que lhe saíam dos lábios, e perguntavam: Não é este o filho de José?

23 Disse-lhes Jesus: Sem dúvida, citar-me-eis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; tudo o que ouvimos ter-se dado em Cafarnaum, faze-o também aqui na tua terra.

24 E prosseguiu: De fato, vos afirmo que nenhum profeta é bem recebido na sua própria terra.

25 Na verdade vos digo que muitas viúvas havia em Israel no tempo de Elias, quando o céu se fechou por três anos e seis meses, reinando grande fome em toda a terra;

26 e a nenhuma delas foi Elias enviado, senão a uma viúva de Sarepta de Sidom.

27 Havia também muitos leprosos em Israel nos dias do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o siro.

28 Todos na sinagoga, ouvindo estas coisas, se encheram de ira.

29 E, levantando-se, expulsaram-no da cidade e o levaram até ao cimo do monte sobre o qual estava edificada, para, de lá, o precipitarem abaixo.

22 E todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que saíam da sua boca, e diziam: Não é este o filho de José?

23 E ele lhes disse: Sem dúvida, me direis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; faze também aqui na tua pátria tudo o que ouvimos ter sido feito em Cafarnaum.

24 E disse: Em verdade vos digo que nenhum profeta é bem recebido na sua pátria.

25 Em verdade vos digo que muitas viúvas existiam em Israel nos dias de Elias, quando o céu se cerrou por três anos e seis meses, de sorte que em toda a terra houve grande fome;

26 e a nenhuma delas foi enviado Elias, senão a Sarepta de Sidom, a uma mulher viúva.

27 E muitos leprosos havia em Israel no tempo do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o siro.

28 E todos, na sinagoga, ouvindo essas coisas, se encheram de ira.

29 E, levantando-se, o expulsaram da cidade e o levaram até ao cume do monte em que a cidade deles estava edificada, para dali o precipitarem.

22 E todos exclamavam maravilhas sobre Ele, e estavam admirados com as palavras de graça que saíam dos seus lábios. Mas questionavam entre si: “Não é este o filho de José?”

23 No entanto, Jesus lhes replicou: “Com toda a certeza citareis a mim o conhecido provérbio: ‘Médico, cura-te a ti mesmo! Faze aqui em tua terra o que soubemos que fizeste em Cafarnaum’”.

24 E continuou a falar Jesus: “Realmente vos afirmo: Nenhum profeta é bem recebido em sua própria terra.

25 No tempo de Elias, posso lhes afirmar com certeza, que havia muitas viúvas em Israel, quando o céu foi fechado por três anos e meio, e grande fome ocorreu em toda a terra.

26 Contudo, Elias não foi mandado a nenhuma delas, senão somente a uma viúva de Sarepta, na região de Sidom.

27 Assim também, no tempo do profeta Eliseu, havia muitos leprosos em Israel, mas nenhum deles foi purificado, a não ser Naamã, o sírio”.

28 Então, todos os que estavam na sinagoga foram tomados de grande raiva ao ouvirem tais palavras.

29 E, levantando-se, expulsaram a Jesus da cidade, levando-o até o topo da colina sobre a qual a cidade havia sido edificada,

22Todos falavam bem dele e estavam admirados com as palavras de graça que saíam de seus lábios. Contudo, perguntavam: “Não é esse o filho de José?”.

23Então ele disse: “Sem dúvida, vocês citarão para mim o ditado: ‘Médico, cure a si mesmo’, ou seja, ‘Faça aqui, em sua cidade, o mesmo que fez em Cafarnaum’.

24Eu, porém, lhes digo a verdade: nenhum profeta é aceito em sua própria cidade.

25“Por certo havia muitas viúvas necessitadas em Israel no tempo de Elias, quando o céu se fechou por três anos e meio e uma fome terrível devastou a terra.

26E, no entanto, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas sim a uma estrangeira, uma viúva de Sarepta, na região de Sidom.

27E havia muitos leprosos em Israel no tempo do profeta Eliseu, mas o único que ele curou foi Naamã, o sírio”.

28Quando ouviram isso, aqueles que estavam na sinagoga ficaram furiosos.

29Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e o arrastaram até a beira do monte sobre o qual a cidade tinha sido

22Todos falavam bem dele e estavam admirados com as palavras de graça que saíam de seus lábios. Mas perguntavam: “Não é este o filho de José?”

23Jesus lhes disse: “É claro que vocês me citarão este provérbio: ‘Médico, cura-te a ti mesmo! Faze aqui em tua terra o que ouvimos que fizeste em Cafarnaum’ ”.

24Continuou ele: “Digo a verdade: Nenhum profeta é aceito em sua terra.

25Asseguro a vocês que havia muitas viúvas em Israel no tempo de Elias, quando o céu foi fechado por três anos e meio e houve uma grande fome em toda a terra.

26Contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, senão a uma viúva de Sarepta, na região de Sidom.

27Também havia muitos leprosos em Israel no tempo de Eliseu, o profeta; todavia, nenhum deles foi purificado — somente Naamã, o sírio”.

28Todos os que estavam na sinagoga ficaram furiosos quando ouviram isso.

29Levantaram-se, expulsaram-no da cidade e o levaram até o topo da colina sobre a qual fora construída a cidade, a fim de atirá-lo precipício abaixo.

30 Jesus, porém, passando por entre eles, retirou-se.

A cura de um endemoninhado em Cafarnaum
Marcos 1.21-28

31 E desceu a Cafarnaum, cidade da Galiléia, e os ensinava no sábado.

32 E muito se maravilhavam da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade.

33 Achava-se na sinagoga um homem possesso de um espírito de demônio imundo, e bradou em alta voz:

34 Ah! Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus!

35 Mas Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai deste homem. O demônio, depois de o ter lançado por terra no meio de todos, saiu dele sem lhe fazer mal.

36 Todos ficaram grandemente admirados e comentavam entre si, dizendo: Que palavra é esta, pois, com autoridade e poder, ordena aos espíritos imundos, e eles saem?

37 E a sua fama corria por todos os lugares da circunvizinhança.

30 Ele, porém, passando pelo meio deles, retirou-se.

A cura de um endemoninhado em Cafarnaum
(Mc 1.21-28)

31 E desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e os ensinava nos sábados.

32 E admiravam-se da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade.

33 E estava na sinagoga um homem que tinha um espírito de um demônio imundo, e este exclamou em alta voz,

34 dizendo: Ah! Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste a destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus.

35 E Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai dele. E o demônio, lançando-o por terra no meio do povo, saiu dele, sem lhe fazer mal.

36 E veio espanto sobre todos, e falavam uns e outros, dizendo: Que palavra é esta, que até aos espíritos imundos manda com autoridade e poder, e eles saem?

A cura da sogra de Pedro
(Mt 8.14-17; Mc 1.29-31)

37 E a sua fama divulgava-se por todos os lugares, em redor daquela comarca.

com o propósito de jogá-lo de lá, precipício abaixo.

30 Todavia, Jesus passou por entre eles, e seguiu seu caminho.

A cura de um endemoninhado em Cafarnaum

31 Então Jesus desceu para Cafarnaum, cidade da Galiléia, e, noutro sábado, começou a ensinar o povo.

32 E todos ficavam deslumbrados com o seu ensino, pois que sua palavra era ministrada com autoridade.

33 Entrementes, na sinagoga, havia um homem possesso de demônio, ou seja, de um espírito imundo, que berrou com toda a força:

34 "Ah! Que tu queres conosco, Jesus de Nazaré? Vieste destruir a nós? Sei bem quem tu és: o Santo de Deus!"

35 Mas Jesus o repreendeu, ordenando: "Fica quieto e sai deste homem!" Imediatamente o demônio jogou o homem no chão, perante todos, e saiu dele sem o ferir.

36 Todas as pessoas ficaram maravilhadas e diziam umas às outras: "Que Palavra é esta? Pois até aos espíritos demoníacos Ele dá ordens com autoridade e poder, e eles se vão?"

A cura da sogra de Pedro

37 E as notícias a respeito de Jesus se espalhavam por todas as regiões vizinhas.

construída. Pretendiam empurrá-lo precipício abaixo,

30 mas ele passou por entre a multidão e seguiu seu caminho.

Jesus expulsa um espírito impuro

31 Então Jesus foi a Cafarnaum, uma cidade na Galileia, onde ensinava na sinagoga aos sábados.

32 Ali também o povo ficou admirado com seu ensino, pois ele falava com autoridade.

33 Certa ocasião, estando ele na sinagoga, um homem possuído por um demônio, um espírito impuro, gritou:

34 "Por que vem nos importunar, Jesus de Nazaré? Veio para nos destruir? Sei quem é você: o Santo de Deus!".

35 Jesus o repreendeu, dizendo: "Cale-se! Saia deste homem!". Então o espírito jogou o homem no chão à vista da multidão e saiu dele, sem machucá-lo.

36 Admirado, o povo exclamava: "Que autoridade e poder ele tem! Até os espíritos impuros lhe obedecem e saem quando ele ordena!".

37 E as notícias a respeito de Jesus se espalharam pelos povoados de toda a região.

30 Mas Jesus passou por entre eles e retirou-se.

Jesus Expulsa um Espírito Imundo
(Mc 1.21-28)

31 Então ele desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e, no sábado, começou a ensinar o povo.

32 Todos ficavam maravilhados com o seu ensino, porque falava com autoridade.

33 Na sinagoga havia um homem possesso de um demônio, de um espírito imundo. Ele gritou com toda a força:

34 "Ah!, que queres conosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Sei quem tu és: o Santo de Deus!"

35 Jesus o repreendeu, e disse: "Cale-se e saia dele!" Então o demônio jogou o homem no chão diante de todos e saiu dele sem o ferir.

36 Todos ficaram admirados e diziam uns aos outros: "Que palavra é esta? Até aos espíritos imundos ele dá ordens com autoridade e poder, e eles saem!"

37 E a sua fama se espalhava por toda a região circunvizinha.

A cura da sogra de Pedro
Mateus 8.14-15; Marcos 1.29-31

38 Deixando ele a sinagoga, foi para a casa de Simão. Ora, a sogra de Simão achava-se enferma, com febre muito alta; e rogaram-lhe por ela.

39 Inclinando-se ele para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou; e logo se levantou, passando a servi-los.

Muitas outras curas
Mateus 8.16-17; Marcos 1.32-34

40 Ao pôr-do-sol, todos os que tinham enfermos de diferentes moléstias lhos traziam; e ele os curava, impondo as mãos sobre cada um.

41 Também de muitos saíam demônios, gritando e dizendo: Tu és o Filho de Deus! Ele, porém, os repreendia para que não falassem, pois sabiam ser ele o Cristo.

Jesus vai a um lugar deserto
Marcos 1.35-39

42 Sendo dia, saiu e foi para um lugar deserto; as multidões o procuravam, e foram até junto dele, e instavam para que não os deixasse.

43 Ele, porém, lhes disse: É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado.

38 Ora, levantando-se Jesus da sinagoga, entrou em casa de Simão; e a sogra de Simão estava enferma com muita febre; e rogaram-lhe por ela.

39 E, inclinando-se para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou. E ela, levantando-se logo, servia-os.

40 E, ao pôr do sol, todos os que tinham enfermos de várias doenças lhos traziam; e, impondo as mãos sobre cada um deles, os curava.

41 E também de muitos saíam demônios, clamando e dizendo: Tu és o Cristo, o Filho de Deus. E ele, repreendendo-os, não os deixava falar, pois sabiam que ele era o Cristo.

42 E, sendo já dia, saiu e foi para um lugar deserto; e a multidão o procurava e chegou junto dele; e o detinham, para que não se ausentasse deles.

43 Ele, porém, lhes disse: Também é necessário que eu anuncie a outras cidades o evangelho do Reino de Deus, porque para isso fui enviado.

38 Saindo da sinagoga dirigiu-se Jesus à casa de Simão. A sogra de Simão estava atormentada, ardendo em febre, e rogaram a Jesus que a ajudasse de alguma forma.

39 Estando Ele em pé próximo a ela, inclinou-se e repreendeu aquela febre, que no mesmo instante a deixou. Ela rapidamente se levantou e passou a servi-los.

40 Ao cair da tarde, o povo trouxe à presença de Jesus todos os que tinham diversos tipos de doenças e Ele os curou, impondo suas mãos sobre cada um deles.

41 Além disso, de várias pessoas saíam demônios gritando: “Tu és o Filho de Deus!” Ele, contudo, os repreendia e não permitia que se expressassem, pois sabiam que Ele era o Cristo.

42 Ao raiar do dia, Jesus foi para um lugar solitário. De outro lado, as multidões o procuravam, e assim que conseguiram chegar ao local onde Ele estava, suplicaram para que não as deixasse.

43 Contudo, Ele ponderou: “É necessário que Eu anuncie também as Boas Novas do Reino de Deus em outras cidades, pois precisamente para isso fui enviado”.

Jesus cura muitas pessoas

38Depois de sair da sinagoga naquele dia, Jesus foi à casa de Simão, onde encontrou a sogra dele muito doente, com febre alta. Quando os presentes suplicaram por ela,

39Jesus se pôs ao lado da cama e repreendeu a febre, que a deixou. Ela se levantou de imediato e passou a servi-los.

40Quando o sol se pôs, as pessoas trouxeram seus familiares enfermos até ele. Qualquer que fosse a doença, ao pôr as mãos sobre eles, Jesus curava a todos.

41Muitos estavam possuídos por demônios, que saíam gritando: “Você é o Filho de Deus!”. Jesus, no entanto, os repreendia e não permitia que falassem, pois sabiam que ele era o Cristo.

Jesus continua a pregar na Galileia

42Logo cedo na manhã seguinte, Jesus retirou-se para um lugar isolado. As multidões o procuravam por toda parte e, quando finalmente o encontraram, suplicaram que não as deixasse.

43Ele, porém, disse: “Preciso anunciar as boas-novas do reino de Deus também em outras cidades, pois para isso fui enviado”.

O Poder de Jesus sobre os Demônios e as Doenças
(Mt 8.14-17; Mc 1.29-34)

38Jesus saiu da sinagoga e foi à casa de Simão. A sogra de Simão estava com febre alta, e pediram a Jesus que fizesse algo por ela.

39Estando ele em pé junto dela, inclinou-se e repreendeu a febre, que a deixou. Ela se levantou imediatamente e passou a servi-los.

40Ao pôr do sol, o povo trouxe a Jesus todos os que tinham vários tipos de doenças; e ele os curou, impondo as mãos sobre cada um deles.

41Além disso, de muitas pessoas saíam demônios gritando: “Tu és o Filho de Deus!” Ele, porém, os repreendia e não permitia que falassem, porque sabiam que ele era o Cristo.

42Ao romper do dia, Jesus foi para um lugar solitário. As multidões o procuravam e, quando chegaram até onde ele estava, insistiram que não as deixasse.

43Mas ele disse: “É necessário que eu pregue as boas-novas do Reino de Deus noutras cidades também, porque para isso fui enviado”.

44 E pregava nas sinagogas da Judéia.

Lucas 5

A pesca maravilhosa

Mateus 4.18-22; Marcos 1.16-20

1 Aconteceu que, ao apertá-lo a multidão para ouvir a palavra de Deus, estava ele junto ao lago de Genesaré;

2 e viu dois barcos junto à praia do lago; mas os pescadores, havendo desembarcado, lavavam as redes.

3 Entrando em um dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia; e, assentando-se, ensinava do barco as multidões.

4 Quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo, e lançai as vossas redes para pescar.

5 Respondeu-lhe Simão: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas sob a tua palavra lançarei as redes.

6 Isto fazendo, apanharam grande quantidade de peixes; e rompiam-se-lhes as redes.

7 Então, fizeram sinais aos companheiros do outro barco, para que fossem ajudá-los. E foram e encheram ambos os barcos, a ponto de quase irem a pique.

44 E pregava nas sinagogas da Galileia.

Lucas 5

A pesca maravilhosa. Os primeiros discípulos

(Mt 4.18-22; Mc 1.16-20)

1 E aconteceu que, apertando-o a multidão para ouvir a palavra de Deus, estava ele junto ao lago de Genesaré.

2 E viu estar dois barcos junto à praia do lago; e os pescadores, havendo descido deles, estavam lavando as redes.

3 E, entrando num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra; e, assentando-se, ensinava do barco a multidão.

4 E, quando acabou de falar, disse a Simão: faze-te ao mar alto, e lançai as vossas redes para pescar.

5 E, respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, porque mandas, lançarei a rede.

6 E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-lhes a rede.

7 E fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os fossem ajudar. E foram e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quase iam a pique.

44 E assim, prosseguia pregando pelas sinagogas da Palestina.

Lucas 5

A pesca maravilhosa. Os primeiros discípulos

1 E aconteceu que, num determinado dia, Jesus estava próximo ao lago de Genesaré, e uma multidão o espremia de todos os lados para ouvir a Palavra de Deus.

2 Ele observou junto à beira do lago dois barcos, deixados ali pelos pescadores, que havendo desembarcado, cuidavam de lavar suas redes.

3 Então, entrou num dos barcos, o que pertencia a Simão, e lhe solicitou que o afastasse um pouco da praia. E, assentando-se, do barco ensinava o povo.

4 Assim que acabou de ministrar, dirigiu-se a Simão e aos demais, e lhes pediu: "Ide para onde as águas são mais profundas e lançai as vossas redes para a pesca!"

5 Ao que lhe replicou Simão: "Mestre, tendo trabalhado durante a noite toda, não pegamos nada. Todavia, confiando em tua Palavra, lançarei as redes.

6 Assim procederam e pegaram enorme quantidade de peixes, tanto que as redes começaram a se romper.

7 Por esse motivo acenaram aos seus amigos no outro barco, para que viessem ajudá-los. Eles chegaram e lotaram ambos os barcos, a ponto de começarem a afundar.

44E continuou a anunciar sua mensagem nas sinagogas da Judeia.

Lucas 5

Os primeiros discípulos

1Estando Jesus à beira do lago de Genesaré, grandes multidões se apertavam em volta dele para ouvir a palavra de Deus.

2Ele notou que, junto à praia, havia dois barcos vazios, deixados por pescadores que lavavam suas redes.

3Entrou num dos barcos e pediu a Simão, seu dono, que o afastasse um pouco da praia. Então sentou-se no barco e dali ensinou as multidões.

4Quando terminou de falar, disse a Simão: "Agora vá para onde é mais fundo e lancem as redes para pescar".

5Simão respondeu: "Mestre, trabalhamos duro a noite toda e não pegamos nada. Mas, por ser o senhor quem nos pede, vou lançar as redes novamente".

6Dessa vez, as redes ficaram tão cheias de peixes que começaram a se rasgar.

7Então pediram ajuda aos companheiros do outro barco, e logo os dois barcos estavam tão cheios de peixes que quase afundaram.

44E continuava pregando nas sinagogas da Judeia.

Lucas 5

Jesus Chama os Primeiros Discípulos

(Mt 4.18-22; Mc 1.16-20; Jo 1.35-42)

1Certo dia Jesus estava perto do lago de Genesaré, e uma multidão o comprimia de todos os lados para ouvir a palavra de Deus.

2Viu à beira do lago dois barcos, deixados ali pelos pescadores, que estavam lavando as suas redes.

3Entrou num dos barcos, o que pertencia a Simão, e pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia. Então sentou-se e do barco ensinava o povo.

4Tendo acabado de falar, disse a Simão: "Vá para onde as águas são mais fundas", e a todos: "Lancem as redes para a pesca".

5Simão respondeu: "Mestre, esforçamo-nos a noite inteira e não pegamos nada. Mas, porque és tu quem está dizendo isto, vou lançar as redes".

6Quando o fizeram, pegaram tal quantidade de peixes que as redes começaram a rasgar-se.

7Então fizeram sinais a seus companheiros no outro barco, para que viessem ajudá-los; e eles vieram e encheram ambos os barcos, ao ponto de começarem a afundar.

8 Vendo isto, Simão Pedro prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: SENHOR, retira-te de mim, porque sou pecador.

9 Pois, à vista da pesca que fizeram, a admiração se apoderou dele e de todos os seus companheiros,

10 bem como de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram seus sócios. Disse Jesus a Simão: Não temas; doravante serás pescador de homens.

11 E, arrastando eles os barcos sobre a praia, deixando tudo, o seguiram.

A cura de um leproso
Mateus 8.1-4; Marcos 1.40-45

12 Aconteceu que, estando ele numa das cidades, veio à sua presença um homem coberto de lepra; ao ver a Jesus, prostrando-se com o rosto em terra, suplicou-lhe: SENHOR, se quiseres, podes purificar-me.

13 E ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E, no mesmo instante, lhe desapareceu a lepra.

14 Ordenou-lhe Jesus que a ninguém o dissesse, mas vai, disse, mostra-te ao sacerdote e oferece, pela tua purificação, o sacrifício que Moisés determinou, para servir de testemunho ao povo.

8 E, vendo isso Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, ausenta-te de mim, por que sou um homem pecador.

9 Pois que o espanto se apoderara dele e de todos os que com ele estavam, por causa da pesca que haviam feito,

10 e, de igual modo, também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas; de agora em diante, serás pescador de homens.

11 E, levando os barcos para terra, deixaram tudo e o seguiram.

A cura de um leproso
(Mt 8.1-4; Mc 1.40-45)

12 E aconteceu que, quando estava em uma daquelas cidades, eis que um homem cheio de lepra, vendo a Jesus, prostrou-se sobre o rosto e rogou-lhe, dizendo: Senhor, se quiseres, bem podes limpar-me.

13 E ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero; sê limpo. E logo a lepra desapareceu dele.

14 E ordenou-lhe que a ninguém o dissesse. Mas disse-lhe: Vai, mostra-te ao sacerdote e oferece, pela tua purificação, o que Moisés determinou, para que lhes sirva de testemunho.

8 Diante de tamanho evento, Simão se prostrou aos pés de Jesus e declarou: "Afasta-te de mim, Senhor, pois sou homem pecador!"

9 Porquanto, ele e seus companheiros estavam maravilhados com a pesca que haviam realizado,

10 assim como de Tiago e João, os filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão. Todavia, Jesus revela a Simão: "Não tenhas medo; a partir deste momento tu serás um pescador de vidas humanas".

11 Então, eles arrastaram seus barcos para a praia, renunciaram a todas as coisas e seguiram a Jesus.

A cura de um leproso

12 Estando Jesus em uma das cidades, eis que um homem coberto de lepra veio em sua direção. Assim que contemplou a Jesus, ajoelhou-se e colocando o rosto rente ao chão, suplicou-lhe: "Senhor! Se for da tua vontade, sei que podes me purificar".

13 Jesus estendeu a mão, tocou nele e proferiu: "Quero. Sê purificado!" E, no mesmo instante a lepra se retirou daquele homem.

14 Em seguida, Jesus lhe ordenou: "Não fales sobre este acontecimento a ninguém; porém, vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação os sacrifícios

8Quando Simão Pedro se deu conta do que havia acontecido, caiu de joelhos diante de Jesus e disse: "Por favor, Senhor, afaste-se de mim, porque sou homem pecador".

9Pois ele e seus companheiros ficaram espantados com a quantidade de peixes que haviam pescado,

10assim como seus sócios, Tiago e João, filhos de Zebedeu. Jesus respondeu a Simão: "Não tenha medo! De agora em diante, você será pescador de gente".

11E, assim que chegaram à praia, deixaram tudo e seguiram Jesus.

Jesus cura um leproso

12Num povoado, Jesus encontrou um homem coberto de lepra. Quando o homem viu Jesus, prostrou-se com o rosto em terra e suplicou para ser curado, dizendo: "Se o senhor quiser, pode me curar e me deixar limpo".

13Jesus estendeu a mão e o tocou. "Eu quero", respondeu. "Seja curado e fique limpo!" No mesmo instante, a lepra desapareceu.

14Então Jesus o instruiu a não contar a ninguém o que havia acontecido. "Vá e apresente-se ao sacerdote para que ele o examine", ordenou. "Leve a oferta que a

8Quando Simão Pedro viu isso, prostrou-se aos pés de Jesus e disse: "Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador!"

9Pois ele e todos os seus companheiros estavam perplexos com a pesca que haviam feito,

10como também Tiago e João, os filhos de Zebedeu, sócios de Simão. Jesus disse a Simão: "Não tenha medo; de agora em diante você será pescador de homens".

11Eles então arrastaram seus barcos para a praia, deixaram tudo e o seguiram.

A Cura de um Leproso
(Mt 8.1-4; Mc 1.40-45)

12Estando Jesus numa das cidades, passou um homem coberto de lepra. Quando viu Jesus, prostrou-se com o rosto em terra e rogou-lhe: "Se quiseres, podes purificar-me".

13Jesus estendeu a mão e tocou nele, dizendo: "Quero. Seja purificado!" E imediatamente a lepra o deixou.

14Então Jesus lhe ordenou: "Não conte isso a ninguém; mas vá mostrar-se ao sacerdote e ofereça pela sua purificação os sacrifícios que Moisés ordenou, para que sirva de testemunho".

15 Porém o que se dizia a seu respeito cada vez mais se divulgava, e grandes multidões afluíam para o ouvirem e serem curadas de suas enfermidades.

16 Ele, porém, se retirava para lugares solitários e orava.

A cura de um paralítico em Cafarnaum
Mateus 9.1-8; Marcos 2.1-12

17 Ora, aconteceu que, num daqueles dias, estava ele ensinando, e achavam-se ali assentados fariseus e mestres da Lei, vindos de todas as aldeias da Galiléia, da Judéia e de Jerusalém. E o poder do SENHOR estava com ele para curar.

18 Vieram, então, uns homens trazendo em um leito um paralítico; e procuravam introduzi-lo e pô-lo diante de Jesus.

19 E, não achando por onde introduzi-lo por causa da multidão, subindo ao eirado, o desceram no leito, por entre os ladrilhos, para o meio, diante de Jesus.

20 Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Homem, estão perdoados os teus pecados.

21 E os escribas e fariseus arrazoavam, dizendo: Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?

15 Porém a sua fama se propagava ainda mais, e ajuntava-se muita gente para o ouvir e para ser por ele curada das suas enfermidades.

16 Porém ele retirava-se para os desertos e ali orava.

A cura de um paralítico
(Mt 9.1-8; Mc 2.1-12)

17 E aconteceu que, em um daqueles dias, estava ensinando, e estavam ali assentados fariseus e doutores da lei que tinham vindo de todas as aldeias da Galileia, e da Judeia, e de Jerusalém. E a virtude do Senhor estava com ele para curar.

18 E eis que uns homens transportaram numa cama um homem que estava paralítico e procuravam fazê-lo entrar e pô-lo diante dele.

19 E, não achando por onde o pudessem levar, por causa da multidão, subiram ao telhado e, por entre as telhas, o baixaram com a cama até ao meio, diante de Jesus.

20 E, vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Homem, os teus pecados te são perdoados.

21 E os escribas e os fariseus começaram a arrazoar, dizendo: Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?

que Moisés determinou, para servir de testemunho ao povo.

15 Contudo, as notícias a respeito de Jesus se espalhavam ainda mais, de maneira que multidões convergiam para ouvi-lo e para serem curadas de suas enfermidades.

16 Todavia, Jesus procurava manter-se afastado, indo para lugares solitários, onde ficava orando.

A cura de um paralítico

17 Num outro dia, quando Jesus ministrava, estavam sentados ali fariseus e professores da Lei, vindos de todos os povoados da Galiléia, da Judéia e de Jerusalém; e Ele tinha o poder de Deus para realizar curas.

18 Chegaram, então, uns homens trazendo um paralítico numa maca e tentaram fazê-lo entrar na casa, a fim de apresentá-lo perante Jesus.

19 Não tendo sucesso nessa tentativa, devido à grande multidão aglomerada, subiram ao terraço e o baixaram em sua maca, através de uma abertura no teto, até o meio da multidão, bem diante de Jesus.

20 Observando a fé que aqueles homens demonstravam, Jesus declarou: "Homem! Os teus pecados estão perdoados".

21 Diante disto, os escribas e os fariseus começaram a cogitar: "Quem é este que profere blasfêmias? Quem tem poder para perdoar pecados, a não ser somente Deus?"

lei de Moisés exige pela sua purificação. Isso servirá como testemunho."

15 Mas as notícias a seu respeito se espalhavam ainda mais, e grandes multidões vinham para ouvi-lo e para ser curadas de suas enfermidades.

16 Ele, porém, se retirava para lugares isolados, a fim de orar.

Jesus cura um paralítico

17 Certo dia, enquanto Jesus ensinava, alguns fariseus e mestres da lei estavam sentados por perto. Eles vinham de todos os povoados da Galileia, da Judeia e de Jerusalém. E o poder do Senhor para curar estava sobre Jesus.

18 Alguns homens vieram carregando um paralítico numa maca. Tentaram levá-lo para dentro da casa, até Jesus,

19 mas não conseguiram, por causa da multidão. Então subiram ao topo da casa e removeram uma parte do teto. Em seguida, baixaram o paralítico na maca até o meio da multidão, bem na frente dele.

20 Ao ver a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: "Homem, seus pecados estão perdoados".

21 Mas os fariseus e mestres da lei pensavam: "Quem ele pensa que é? Isso é blasfêmia! Somente Deus pode perdoar pecados!".

15 Todavia, as notícias a respeito dele se espalhavam ainda mais, de forma que multidões vinham para ouvi-lo e para serem curadas de suas doenças.

16 Mas Jesus retirava-se para lugares solitários e orava.

Jesus Cura um Paralítico
(Mt 9.1-8; Mc 2.1-12)

17 Certo dia, quando ele ensinava, estavam sentados ali fariseus e mestres da lei, procedentes de todos os povoados da Galileia, da Judeia e de Jerusalém. E o poder do Senhor estava com ele para curar os doentes.

18 Vieram alguns homens trazendo um paralítico numa maca e tentaram fazê-lo entrar na casa, para colocá-lo diante de Jesus.

19 Não conseguindo fazer isso, por causa da multidão, subiram ao terraço e o baixaram em sua maca, através de uma abertura, até o meio da multidão, bem em frente de Jesus.

20 Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse: "Homem, os seus pecados estão perdoados".

21 Os fariseus e os mestres da lei começaram a pensar: "Quem é esse que blasfema? Quem pode perdoar pecados, a não ser somente Deus?"

22 Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse-lhes: Que arrazoais em vosso coração?

23 Qual é mais fácil, dizer: Estão perdoados os teus pecados ou: Levanta-te e anda?

24 Mas, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados – disse ao paralítico: Eu te ordeno: Levanta-te, toma o teu leito e vai para casa.

25 Imediatamente, se levantou diante deles e, tomando o leito em que permanecera deitado, voltou para casa, glorificando a Deus.

26 Todos ficaram atônitos, davam glória a Deus e, possuídos de temor, diziam: Hoje, vimos prodígios.

A vocação de Levi
Mateus 9.9; Marcos 2.13-14

27 Passadas estas coisas, saindo, viu um publicano, chamado Levi, assentado na coletoria, e disse-lhe: Segue-me!

28 Ele se levantou e, deixando tudo, o seguiu.

Jesus come com pecadores
Mateus 9.10-13; Marcos 2.15-17

29 Então, lhe ofereceu Levi um grande banquete em sua casa; e numerosos

22 Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, respondeu e disse-lhes: Que arrazoais em vosso coração?

23 Qual é mais fácil? Dizer: Os teus pecados te são perdoados, ou dizer: Levanta-te e anda?

24 Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra poder de perdoar pecados (disse ao paralítico), eu te digo: Levanta-te, toma a tua cama e vai para tua casa.

25 E, levantando-se logo diante deles e tomando a cama em que estava deitado, foi para sua casa glorificando a Deus.

26 E todos ficaram maravilhados, e glorificaram a Deus, e ficaram cheios de temor, dizendo: Hoje, vimos prodígios.

A vocação de Levi
(Mt 9.9-13; Mc 2.14-17)

27 E, depois disso, saiu, e viu um publicano, chamado Levi, assentado na recebedoria, e disse-lhe: Segue-me.

28 E ele, deixando tudo, levantou-se e o seguiu.

29 E fez-lhe Levi um grande banquete em sua casa; e havia ali uma multidão de

22 Jesus, entretanto, tendo pleno discernimento do que estavam pensando, questionou-lhes: "Que censurais em vossos corações?

23 Que é mais fácil declarar: 'Os teus pecados estão perdoados', ou 'Levanta-te e anda'?

24 Todavia, para que vos certifiqueis de que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados" – dirigindo-se ao paralítico declarou – "Eu te ordeno: Levanta-te! Pega a tua maca e vai para casa".

25 Então, naquele mesmo instante, o homem se levantou diante de todos os presentes, pegou a maca em que estivera prostrado e correu para casa louvando e bendizendo a Deus.

26 E todos ficaram estupefatos e glorificavam a Deus; e, tomados de grande temor, exclamavam: "Hoje vimos grandes prodígios!"

A vocação de Levi

27 Passados estes eventos, saindo Jesus, encontrou-se com um publicano, chamado Levi, sentado à mesa da coletoria, e o convocou: "Segue-me!"

28 Levi levantou-se, abandonou tudo e seguiu a Jesus.

29 Então Levi ofereceu a Jesus uma grande festa em sua casa; e uma multidão

22Jesus, sabendo o que pensavam, perguntou: "Por que vocês questionam essas coisas em seu coração?

23O que é mais fácil dizer: 'Seus pecados estão perdoados?' ou 'Levante-se e ande'?

24Mas eu lhes mostrarei que o Filho do Homem tem autoridade na terra para perdoar pecados". Então disse ao paralítico: "Levante-se, pegue sua maca e vá para casa".

25De imediato, à vista de todos, o homem se levantou, pegou sua maca e foi para casa louvando a Deus.

26Todos ficaram muitos admirados e, cheios de temor, louvaram a Deus, exclamando: "Hoje vimos coisas maravilhosas!".

Jesus chama Levi

27Depois disso, Jesus saiu da cidade e viu um cobrador de impostos chamado Levi sentado no local onde se coletavam impostos. "Siga-me", disse-lhe Jesus,

28e Levi se levantou, deixou tudo e o seguiu.

29Mais tarde, Levi ofereceu um banquete em sua casa, em honra de Jesus. Muitos

22Jesus, sabendo o que eles estavam pensando, perguntou: "Por que vocês estão pensando assim?

23Que é mais fácil dizer: 'Os seus pecados estão perdoados', ou: 'Levante-se e ande'?

24Mas para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados" — disse ao paralítico — "eu digo a você: Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa".

25Imediatamente ele se levantou na frente deles, pegou a maca em que estivera deitado e foi para casa louvando a Deus.

26Todos ficaram atônitos e glorificavam a Deus e, cheios de temor, diziam: "Hoje vimos coisas extraordinárias!"

O Chamado de Levi
(Mt 9.9-13; Mc 2.13-17)

27Depois disso, Jesus saiu e viu um publicano chamado Levi, sentado na coletoria, e disse-lhe: "Siga-me".

28Levi levantou-se, deixou tudo e o seguiu.

29Então Levi ofereceu um grande banquete a Jesus em sua casa. Havia muita

publicanos e outros estavam com eles à mesa.

30 Os fariseus e seus escribas murmuravam contra os discípulos de Jesus, perguntando: Por que comeis e bebeis com os publicanos e pecadores?

31 Respondeu-lhes Jesus: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes.

32 Não vim chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento.

Do jejum
Mateus 9.14-17; Marcos 2.18-22

33 Disseram-lhe eles: Os discípulos de João e bem assim os dos fariseus freqüentemente jejuam e fazem orações; os teus, entretanto, comem e bebem.

34 Jesus, porém, lhes disse: Podeis fazer jejuar os convidados para o casamento, enquanto está com eles o noivo?

35 Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo; naqueles dias, sim, jejuarão.

36 Também lhes disse uma parábola: Ninguém tira um pedaço de veste nova e o põe em veste velha; pois rasgará a nova, e o remendo da nova não se ajustará à velha.

37 E ninguém põe vinho novo em odres velhos, pois o vinho novo romperá os

publicanos e outros que estavam com eles à mesa.

30 E os escribas deles e os fariseus murmuravam contra os seus discípulos, dizendo: Por que comeis e bebeis com publicanos e pecadores?

31 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Não necessitam de médico os que estão sãos, mas sim os que estão enfermos.

32 Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores, ao arrependimento.

Acerca do jejum
(Mt 9.14-17; Mc 2.18-22)

33 Disseram-lhe, então, eles: Por que jejuam muitas vezes os discípulos de João e fazem orações, como também os dos fariseus, mas os teus comem e bebem?

34 E ele lhes disse: Podeis vós fazer jejuar os convidados das bodas, enquanto o esposo está com eles?

35 Dias virão, porém, em que o esposo lhes será tirado, e, então, naqueles dias, jejuarão.

36 E disse-lhes também uma parábola: Ninguém tira um pedaço de uma veste nova para o coser em veste velha, pois que romperá a nova, e o remendo não condiz com a veste velha.

37 E ninguém põe vinho novo em odres velhos; de outra sorte, o vinho novo

de publicanos e de outras pessoas estava à mesa comendo com eles.

30 Os fariseus e seus escribas reclamaram dos discípulos de Jesus: "Por que comeis e bebeis com os publicanos e pecadores?"

31 Ao que Jesus lhes ponderou: "Os que têm saúde não precisam de médico, mas sim os enfermos.

32 Eu não vim para convocar os justos, mas sim, para chamar os pecadores ao arrependimento!"

Acerca do jejum

33 Em seguida eles lhe observaram: "Os discípulos de João jejuam e oram com grande frequência, assim como os discípulos dos fariseus; no entanto, os teus vivem comendo e bebendo".

34 Jesus então lhes propôs: "Podeis fazer jejuar os convidados para o casamento, enquanto está com eles o próprio noivo?

35 Contudo, dias virão, em que lhes será tirado o noivo; naqueles dias, verdadeiramente, jejuarão".

36 E lhes acrescentou esta parábola para pensar: "Ninguém tira um remendo de roupa nova e o costura sobre roupa velha; se o fizer, certamente estragará a roupa nova; e, além disso, o remendo novo jamais se ajustará à velha roupa.

37 Da mesma maneira, não há alguém que coloque vinho novo em recipiente de

cobradores de impostos e outros convidados comeram com eles,

30mas os fariseus e mestres da lei se queixaram aos discípulos: "Por que vocês comem e bebem com cobradores de impostos e pecadores?".

31Jesus lhes respondeu: "As pessoas saudáveis não precisam de médico, mas sim os doentes.

32Não vim para chamar os justos, mas sim os pecadores, para que se arrependam".

Discussão sobre o jejum

33Algumas pessoas disseram a Jesus: "Os discípulos de João Batista jejuam e oram com frequência, e os discípulos dos fariseus também. Por que os seus vivem comendo e bebendo?".

34Jesus respondeu: "Por acaso os convidados de um casamento jejuam enquanto festejam com o noivo?

35Um dia, porém, o noivo lhes será tirado, e então jejuarão".

36Jesus também lhes apresentou a seguinte ilustração: "Ninguém rasgaria um pedaço de tecido de uma roupa nova para remendar uma roupa velha. Se o fizesse, estragaria a roupa nova, e o remendo não se ajustaria à roupa velha.

37"E ninguém colocaria vinho novo em velhos recipientes de couro. Os recipientes

gente comendo com eles: publicanos e outras pessoas.

30Mas os fariseus e aqueles mestres da lei que eram da mesma facção queixaram-se aos discípulos de Jesus: "Por que vocês comem e bebem com publicanos e pecadores?"

31Jesus lhes respondeu: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes.

32Eu não vim chamar justos, mas pecadores ao arrependimento".

Jesus é Interrogado acerca do Jejum
(Mt 9.14-17; Mc 2.18-22)

33E eles lhe disseram: "Os discípulos de João jejuam e oram frequentemente, bem como os discípulos dos fariseus; mas os teus vivem comendo e bebendo".

34Jesus respondeu: "Podem vocês fazer os convidados do noivo jejuar enquanto o noivo está com eles?

35Mas virão dias quando o noivo lhes será tirado; naqueles dias jejuarão".

36Então lhes contou esta parábola: "Ninguém tira um remendo de roupa nova e o costura em roupa velha; se o fizer, estragará a roupa nova, além do que o remendo da nova não se ajustará à velha.

37E ninguém põe vinho novo em vasilha de couro velha; se o fizer, o vinho novo

odres; entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão.

38 Pelo contrário, vinho novo deve ser posto em odres novos [e ambos se conservam].

39 E ninguém, tendo bebido o vinho velho, prefere o novo; porque diz: O velho é excelente.

Lucas 6

Jesus é senhor do sábado

Mateus 12.1-8; Marcos 2.23-28

1 Aconteceu que, num sábado, passando Jesus pelas searas, os seus discípulos colhiam e comiam espigas, debulhando-as com as mãos.

2 E alguns dos fariseus lhes disseram: Por que fazeis o que não é lícito aos sábados?

3 Respondeu-lhes Jesus: Nem ao menos tendes lido o que fez Davi, quando teve fome, ele e seus companheiros?

4 Como entrou na casa de Deus, tomou, e comeu os pães da proposição, e os deu aos que com ele estavam, pães que não lhes era lícito comer, mas exclusivamente aos sacerdotes?

5 E acrescentou-lhes: O Filho do Homem é senhor do sábado.

O homem da mão ressequida

Mateus 12.9-14; Marcos 3.1-6

romperá os odres e entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão.

38 Mas o vinho novo deve ser posto em odres novos, e ambos juntamente se conservarão.

39 E ninguém, tendo bebido o velho, quer logo o novo, porque diz: Melhor é o velho.

Lucas 6

Jesus é Senhor do sábado

(Mt 12.1-8; Mc 2.23-28)

1 E aconteceu que, num sábado, passou pelas searas, e os seus discípulos iam arrancando espigas e, esfregando-as com as mãos, as comiam.

2 E alguns dos fariseus lhes disseram: Por que fazeis o que não é lícito fazer nos sábados?

3 E Jesus, respondendo-lhes, disse: Nunca lestes o que fez Davi quando teve fome, ele e os que com ele estavam?

4 Como entrou na Casa de Deus, e tomou os pães da proposição, e os comeu, e deu também aos que estavam com ele, os quais não lhes era lícito comer, senão só aos sacerdotes?

5 E dizia-lhes: O Filho do Homem é senhor até do sábado.

A cura de um homem que tinha uma das mãos mirrada

(Mt 12.9-14; Mc 3.1-6)

couro velho. Ora, se o fizer, o vinho novo, ao fermentar, arrebentará o recipiente, se derramará e danificará o recipiente onde fora colocado.

38 Ao contrário! O vinho novo deve ser posto em um recipiente de couro novo.

39 Pois, pessoa alguma, depois de beber o vinho velho, prefere o novo; porquanto se diz: 'O vinho velho é bom o suficiente!'".

Lucas 6

Jesus é Senhor do sábado

1 Em um certo dia de sábado, enquanto Jesus caminhava pelos campos, onde se plantavam cereais, seus discípulos começaram a colher e a debulhar espigas com as mãos, e se alimentavam dos grãos.

2 Foi quando alguns dos fariseus os inquiriram: "Por que fazeis o que não é permitido durante o sábado?"

3 Então Jesus os questionou: "Nem ao menos tendes lido o que fez Davi, quando teve fome, ele e os seus companheiros?

4 Pois ele entrou na casa de Deus e, tomando os pães da Presença, alimentou-se do que apenas aos sacerdotes era permitido comer, e os entregou de igual modo aos seus amigos".

5 E Jesus lhes asseverou: "O Filho do homem é Senhor do sábado!"

A cura de um homem que tinha uma das mãos mirrada

velhos se arrebentariam, deixando vazar o vinho e estragando o recipiente.

38Vinho novo deve ser guardado em recipientes novos.

39E ninguém que bebe o vinho velho escolhe beber o vinho novo, pois diz: 'O vinho velho é melhor'".

Lucas 6

Discussão sobre o sábado

1Num sábado, enquanto Jesus caminhava pelos campos de cereal, seus discípulos colheram espigas, removeram a casca com as mãos e comeram os grãos.

2Alguns fariseus lhes disseram: "Por que vocês desobedecem à lei colhendo cereal no sábado?".

3Jesus respondeu: "Vocês não leram nas Escrituras o que fez Davi quando ele e seus companheiros tiveram fome?

4Ele entrou na casa de Deus, comeu os pães sagrados que só os sacerdotes tinham permissão de comer e os deu também a seus companheiros".

5E acrescentou: "O Filho do Homem é senhor até mesmo do sábado".

Jesus cura no sábado

rebentará a vasilha, se derramará, e a vasilha se estragará.

38Ao contrário, vinho novo deve ser posto em vasilha de couro nova.

39E ninguém, depois de beber o vinho velho, prefere o novo, pois diz: 'O vinho velho é melhor!' "

Lucas 6

O Senhor do Sábado

(Mt 12.1-14; Mc 2.23–3.6)

1Certo sábado, enquanto Jesus passava pelas lavouras de cereal, seus discípulos começaram a colher e a debulhar espigas com as mãos, comendo os grãos.

2Alguns fariseus perguntaram: "Por que vocês estão fazendo o que não é permitido no sábado?"

3Jesus lhes respondeu: "Vocês nunca leram o que fez Davi quando ele e seus companheiros estavam com fome?

4Ele entrou na casa de Deus e, tomando os pães da Presença, comeu o que apenas aos sacerdotes era permitido comer e os deu também aos seus companheiros".

5E então lhes disse: "O Filho do homem é Senhor do sábado".

6 Sucedeu que, em outro sábado, entrou ele na sinagoga e ensinava. Ora, achava-se ali um homem cuja mão direita estava ressequida.

7 Os escribas e os fariseus observavam-no, procurando ver se ele faria uma cura no sábado, a fim de acharem de que o acusar.

8 Mas ele, conhecendo-lhes os pensamentos, disse ao homem da mão ressequida: Levanta-te e vem para o meio; e ele, levantando-se, permaneceu de pé.

9 Então, disse Jesus a eles: Que vos parece? É lícito, no sábado, fazer o bem ou o mal? Salvar a vida ou deixá-la perecer?

10 E, fitando todos ao redor, disse ao homem: Estende a mão. Ele assim o fez, e a mão lhe foi restaurada.

11 Mas eles se encheram de furor e discutiam entre si quanto ao que fariam a Jesus.

A escolha dos doze apóstolos. Os seus nomes

Mateus 10.1-4; Marcos 3.13-19

12 Naqueles dias, retirou-se para o monte, a fim de orar, e passou a noite orando a Deus.

6 E aconteceu também, em outro sábado, que entrou na sinagoga e estava ensinando; e havia ali um homem que tinha a mão direita mirrada.

7 E os escribas e fariseus atentavam nele, se o curaria no sábado, para acharem de que o acusar.

8 Mas ele, conhecendo bem os seus pensamentos, disse ao homem que tinha a mão mirrada: Levanta-te e fica em pé no meio. E, levantando-se ele, ficou em pé.

9 Então, Jesus lhes disse: Uma coisa vos hei de perguntar: É lícito nos sábados fazer bem ou fazer mal? Salvar a vida ou matar?

10 E, olhando para todos ao redor, disse ao homem: Estende a mão. E ele assim o fez, e a mão lhe foi restituída sã como a outra.

11 E ficaram cheios de furor, e uns com os outros conferenciavam sobre o que fariam a Jesus.

A eleição dos doze

(Mt 10.1-4; Mc 3.13-19)

12 E aconteceu que, naqueles dias, subiu ao monte a orar e passou a noite em oração a Deus.

6 Num outro sábado, Ele entrou na sinagoga e iniciou o seu ensino; e estava ali um homem cuja mão direita era atrofiada.

7 Os doutores da Lei e os fariseus estavam ávidos para achar algum motivo pelo qual pudessem acusar Jesus; e por isso o observavam com toda a atenção, a fim de perceber se Ele o haveria de curar durante o sábado.

8 Todavia, Jesus tinha conhecimento do que eles pensavam, mesmo assim pediu ao homem da mão atrofiada: “Levanta-te, vem à frente e permanece em pé aqui no meio”. E o homem se levantou e atendeu a Ele.

9 Jesus então dirigiu-se a eles: “Eu vos apresento uma questão: O que é permitido realizar no sábado: o bem ou o mal? Salvar uma vida ou destruí-la?”

10 E Jesus olha atentamente para cada um dos que estão à sua volta e ordena ao homem: “Estende a tua mão!” O homem a estendeu, e ela foi instantaneamente restaurada.

11 Contudo, eles ficaram enraivecidos e começaram a tramar entre si sobre que fim dariam a Jesus.

A eleição dos doze

12 E ocorreu naquela ocasião que Jesus se retirou para um monte a fim de orar, e atravessou toda a noite em oração a Deus.

6Em outro sábado, enquanto Jesus ensinava na sinagoga, estava ali um homem cuja mão direita era deformada.

7Os mestres da lei e os fariseus observavam Jesus atentamente. Se ele curasse aquele homem, eles o acusariam, pois era sábado.

8Jesus, porém, sabia o que planejavam e disse ao homem com a mão deformada: “Venha e fique aqui, diante de todos”, e o homem foi à frente.

9Então Jesus lhes disse: “Tenho uma pergunta para vocês: O que a lei permite fazer no sábado? O bem ou o mal? Salvar uma vida ou destruí-la?”.

10Depois, olhando para cada um ao redor, disse ao homem: “Estenda a mão”. O homem estendeu a mão, e ela foi restaurada.

11Com isso, os inimigos de Jesus ficaram furiosos e começaram a discutir o que fazer contra ele.

Jesus escolhe os doze apóstolos

12Certo dia, pouco depois, Jesus subiu a um monte para orar e passou a noite orando a Deus.

6Noutro sábado, ele entrou na sinagoga e começou a ensinar; estava ali um homem cuja mão direita era atrofiada.

7Os fariseus e os mestres da lei estavam procurando um motivo para acusar Jesus; por isso o observavam atentamente, para ver se ele iria curá-lo no sábado.

8Mas Jesus sabia o que eles estavam pensando e disse ao homem da mão atrofiada: “Levante-se e venha para o meio”. Ele se levantou e foi.

9Jesus lhes disse: “Eu pergunto: O que é permitido fazer no sábado: o bem ou o mal, salvar a vida ou destruí-la?”

10Então, olhou para todos os que estavam à sua volta e disse ao homem: “Estenda a mão”. Ele a estendeu, e ela foi restaurada.

11Mas eles ficaram furiosos e começaram discutir entre si o que poderiam fazer contra Jesus.

A Escolha dos Doze Apóstolos

(Mc 3.13-19)

12Num daqueles dias, Jesus saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus.

13 E, quando amanheceu, chamou a si os seus discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de apóstolos:

14 Simão, a quem acrescentou o nome de Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu;

15 Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelote;

16 Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes, que se tornou traidor.

Jesus cura muitos enfermos
Mateus 4.23-25

17 E, descendo com eles, parou numa planura onde se encontravam muitos discípulos seus e grande multidão do povo, de toda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidom,

18 que vieram para o ouvirem e serem curados de suas enfermidades; também os atormentados por espíritos imundos eram curados.

19 E todos da multidão procuravam tocá-lo, porque dele saía poder; e curava todos.

As bem-aventuranças
Mateus 5.1-12

20 Então, olhando ele para os seus discípulos, disse-lhes: Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus.

13 E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos:

14 Simão, ao qual também chamou Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu;

15 Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelote;

16 Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

O sermão da montanha
(Mt 5—7)

17 E, descendo com eles, parou num lugar plano, e também um grande número de seus discípulos, e grande multidão do povo de toda a Judeia, e de Jerusalém, e da costa marítima de Tiro e de Sidom;

18 os quais tinham vindo para o ouvir e serem curados das suas enfermidades, como também os atormentados dos espíritos imundos. E eram curados.

19 E toda a multidão procurava tocar-lhe, porque saía dele virtude que curava todos.

20 E, levantando ele os olhos para os seus discípulos, dizia: Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus.

13 Logo ao nascer do dia, convocou seus discípulos e escolheu dentre eles, doze, a quem também designou como apóstolos:

14 Simão, a quem deu o nome de Pedro; seu irmão André; Tiago; João; Filipe; Bartolomeu;

15 Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Simão, conhecido como Zelote;

16 Judas, filho de Tiago; e Judas Iscariotes, que se tornou traidor.

O sermão da montanha

17 Então, desceu Jesus com os apóstolos e parou num lugar plano. Estavam ali reunidos muitos dos seus discípulos, e uma enorme multidão vinda de toda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidom,

18 pessoas que vieram para serem ensinadas por Ele e curadas de suas doenças. Aqueles que eram atormentados por espíritos impuros foram curados,

19 e cada pessoa da multidão procurava tocar nele, pois dele emanava poder que curava a todos.

As bem-aventuranças

20 Então, dirigindo o olhar para os seus discípulos, Jesus lhes declarou: “Bem-aventurados vós, os pobres, porquanto a vós pertence o Reino de Deus.

13Quando amanheceu, reuniu seus discípulos e escolheu doze para serem apóstolos. Estes são seus nomes:

14Simão, a quem ele chamou Pedro, André, irmão de Pedro, Tiago, João, Filipe, Bartolomeu,

15Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Simão, apelidado de zelote,

16Judas, filho de Tiago, Judas Iscariotes, que se tornou o traidor.

Multidões seguem Jesus

17Quando Jesus e os discípulos desceram do monte, pararam numa região plana e ampla. Havia ali muitos de seus seguidores e uma grande multidão vinda de todas as partes da Judeia, de Jerusalém e de lugares distantes ao norte, como o litoral de Tiro e Sidom.

18Tinham vindo para ouvi-lo e para ser curados de suas enfermidades, e os que eram atormentados por espíritos impuros eram curados.

19Todos procuravam tocar em Jesus, pois dele saía poder, e ele curava a todos.

Bênçãos e condenações

20Então Jesus se voltou para seus discípulos e disse: “Felizes são vocês, pobres, pois o reino de Deus lhes pertence.

13Ao amanhecer, chamou seus discípulos e escolheu doze deles, a quem também designou apóstolos:

14Simão, a quem deu o nome de Pedro; seu irmão André; Tiago; João; Filipe; Bartolomeu;

15Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Simão, chamado zelote;

16Judas, filho de Tiago; e Judas Iscariotes, que veio a ser o traidor.

Bênçãos e Ais

17Jesus desceu com eles e parou num lugar plano. Estavam ali muitos dos seus discípulos e uma imensa multidão procedente de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidom,

18que vieram para ouvi-lo e serem curados de suas doenças. Os que eram perturbados por espíritos imundos ficaram curados,

19e todos procuravam tocar nele, porque dele saía poder que curava todos.

20Olhando para os seus discípulos, ele disse: “Bem-aventurados vocês os pobres, pois a vocês pertence o Reino de Deus.

21 Bem-aventurados vós, os que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bem-aventurados vós, os que agora chorais, porque haveis de rir.

22 Bem-aventurados sois quando os homens vos odiarem e quando vos expulsarem da sua companhia, vos injuriarem e rejeitarem o vosso nome como indigno, por causa do Filho do Homem.

23 Regozijai-vos naquele dia e exultai, porque grande é o vosso galardão no céu; pois dessa forma procederam seus pais com os profetas.

Os ais

24 Mas ai de vós, os ricos! Porque tendes a vossa consolação.

25 Ai de vós, os que estais agora fartos! Porque vireis a ter fome. Ai de vós, os que agora rides! Porque haveis de lamentar e chorar.

26 Ai de vós, quando todos vos louvarem! Porque assim procederam seus pais com os falsos profetas.

Da vingança
Mateus 5.38-42

27 Digo-vos, porém, a vós outros que me ouvis: amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam;

28 bendizei aos que vos maldizem, orai pelos que vos caluniam.

21 Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir.

22 Bem-aventurados sereis quando os homens vos aborrecerem, e quando vos separarem, e vos injuriarem, e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa do Filho do Homem.

23 Folgai nesse dia, exultai, porque é grande o vosso galardão no céu, pois assim faziam os seus pais aos profetas.

24 Mas ai de vós, ricos! Porque já tendes a vossa consolação.

25 Ai de vós, os que estais fartos, porque tereis fome! Ai de vós, os que agora rides, porque vos lamentareis e chorareis!

26 Ai de vós quando todos os homens falarem bem de vós, porque assim faziam seus pais aos falsos profetas!

27 Mas a vós, que ouvis, digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos aborrecem,

28 bendizei os que vos maldizem e orai pelos que vos caluniam.

21 Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados vós, que neste momento estais chorando, pois haveis de sorrir.

22 Bem-aventurados sois, quando as pessoas vos odiarem, vos expulsarem do convívio delas, vos insultarem, e excluírem vosso nome, julgando-o execrável, por causa do Filho do homem.

23 Regozijai-vos nesse dia e saltai de alegria, porquanto imensa é a vossa recompensa no céu. Pois, desta mesma maneira, os seus antepassados agiram contra os profetas.

Os pesares de Jesus

24 Porém, ai de vós, os ricos! Pois já ganharam toda a vossa consolação.

25 Ai de vós, que viveis agora em fartura, porque vireis a passar fome. Ai de vós, que agora rides, pois haveis de muito lamentar e prantear.

26 Ai de vós, quando todos vos louvarem! Porquanto, foi assim também que agiram os vossos antepassados com os falsos profetas.

Jesus ensina a amar aos inimigos

27 Contudo, tenho a declarar a vós outros que me estais ouvindo: amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam;

28 abençoai aos que vos amaldiçoam, orai pelos que vos acusam falsamente.

21Felizes são vocês que agora estão famintos, pois serão saciados. Felizes são vocês que agora choram, pois no devido tempo rirão.

22Felizes são vocês quando os odiarem e os excluírem, quando zombarem de vocês e os caluniarem como se fossem maus porque seguem o Filho do Homem.

23Quando isso acontecer, alegrem-se e exultem, porque uma grande recompensa os espera no céu. E lembrem-se de que os antepassados deles trataram os profetas da mesma forma.

24"Que aflição espera vocês, ricos, pois já receberam sua consolação!

25Que aflição espera vocês que agora têm fartura, pois um terrível tempo de fome os espera! Que aflição espera vocês que agora riem, pois em breve seu riso se transformará em lamento e tristeza!

26Que aflição espera vocês que são elogiados por todos, pois os antepassados deles também elogiaram falsos profetas!"

Amor pelos inimigos

27"Mas a vocês que me ouvem, eu digo: amem os seus inimigos, façam o bem a quem os odeia,

28abençoem quem os amaldiçoa, orem por quem os maltrata.

21Bem-aventurados vocês que agora têm fome, pois serão satisfeitos. Bem-aventurados vocês que agora choram, pois haverão de rir.

22Bem-aventurados serão vocês quando os odiarem, expulsarem e insultarem, e eliminarem o nome de vocês, como sendo mau, por causa do Filho do homem.

23"Regozijem-se nesse dia e saltem de alegria, porque grande é a sua recompensa no céu. Pois assim os antepassados deles trataram os profetas.

24"Mas ai de vocês os ricos, pois já receberam sua consolação.

25Ai de vocês que agora têm fartura, porque passarão fome. Ai de vocês que agora riem, pois haverão de se lamentar e chorar.

26Ai de vocês quando todos falarem bem de vocês, pois assim os antepassados deles trataram os falsos profetas.

O Amor aos Inimigos
(Mt 5.38-48)

27"Mas eu digo a vocês que estão me ouvindo: Amem os seus inimigos, façam o bem aos que os odeiam,

28abençoem os que os amaldiçoam, orem por aqueles que os maltratam.

29 Ao que te bate numa face, oferece-lhe também a outra; e, ao que tirar a tua capa, deixa-o levar também a túnica;

30 dá a todo o que te pede; e, se alguém levar o que é teu, não entres em demanda.

31 Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles.

Do amor ao próximo
Mateus 5.43-48

32 Se amais os que vos amam, qual é a vossa recompensa? Porque até os pecadores amam aos que os amam.

33 Se fizerdes o bem aos que vos fazem o bem, qual é a vossa recompensa? Até os pecadores fazem isso.

34 E, se emprestais àqueles de quem esperais receber, qual é a vossa recompensa? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para receberem outro tanto.

35 Amai, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga; será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo. Pois ele é benigno até para com os ingratos e maus.

36 Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai.

29 Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra; e ao que te houver tirado a capa, nem a túnica recuses.

30 E dá a qualquer que te pedir; e ao que tomar o que é teu, não lho tornes a pedir.

31 E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira fazei-lhes vós também.

32 E, se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Também os pecadores amam aos que os amam.

33 E, se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que recompensa tereis? Também os pecadores fazem o mesmo.

34 E, se emprestardes àqueles de quem esperais tornar a receber, que recompensa tereis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para tornarem a receber outro tanto.

35 Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei o bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque ele é benigno até para com os ingratos e maus.

36 Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso.

29 Ao que te bate numa face, oferece-lhe igualmente a outra; e, ao que tirar a tua capa, não o impeças de tirar-te também a túnica.

30 Dá sempre a todo aquele que te pede; e, se alguém levar o que te pertence, não lhe exijas que o devolva.

31 Como quereis que as pessoas vos tratem, assim fazei a elas da mesma maneira.

32 Pois se amais os que vos amam, que galardão pode haver nisso? Porquanto, até mesmo os ímpios amam aqueles que os amam.

33 E se fizerdes o bem aos que vos fazem o bem, qual é o vosso mérito? Até os infiéis agem deste mesmo modo.

34 E ainda, se emprestais àqueles de quem esperais receber de volta, qual é a vossa recompensa? Também os incrédulos emprestam aos incrédulos, a fim de receberem seu retorno desejado.

35 Concluindo, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem se desesperar por receber de volta. Então, sendo assim, grande será o vosso prêmio, e sereis filhos do Altíssimo. Porquanto Ele é bondoso até mesmo para com os ingratos e ímpios.

36 Sede misericordiosos para com os outros, assim como vosso Pai é misericordioso para convosco.

29Se alguém lhe der um tapa numa face, ofereça também a outra. Se alguém exigir de você a roupa do corpo, deixe que leve também a capa.

30Dê a quem pedir e, quando tomarem suas coisas, não tente recuperá-las.

31Façam aos outros o que vocês desejam que eles lhes façam.

32"Se vocês amam apenas aqueles que os amam, que mérito têm? Até os pecadores amam quem os ama.

33E, se fazem o bem apenas aos que fazem o bem a vocês, que mérito têm? Até os pecadores agem desse modo.

34E, se emprestam dinheiro apenas aos que podem devolver, que mérito têm? Até os pecadores emprestam a outros pecadores, na expectativa de receber tudo de volta.

35"Portanto, amem os seus inimigos, façam-lhes o bem e emprestem a eles sem esperar nada de volta. Então a recompensa que receberão do céu será grande e estarão agindo, de fato, como filhos do Altíssimo, pois ele é bondoso até mesmo com os ingratos e perversos.

36Sejam misericordiosos, assim como seu Pai é misericordioso."

29Se alguém bater em você numa face, ofereça-lhe também a outra. Se alguém tirar de você a capa, não o impeça de tirar a túnica.

30Dê a todo aquele que pedir, e se alguém tirar o que pertence a você, não lhe exija que o devolva.

31Como vocês querem que os outros lhes façam, façam também vocês a eles.

32"Que mérito vocês terão se amarem aos que os amam? Até os pecadores amam aos que os amam.

33E que mérito terão se fizerem o bem àqueles que são bons para com vocês? Até os pecadores agem assim.

34E que mérito terão se emprestarem a pessoas de quem esperam devolução? Até os pecadores emprestam a pecadores, esperando receber devolução integral.

35Amem, porém, os seus inimigos, façam-lhes o bem e emprestem a eles, sem esperar receber nada de volta. Então, a recompensa que terão será grande e vocês serão filhos do Altíssimo, porque ele é bondoso para com os ingratos e maus.

36Sejam misericordiosos, assim como o Pai de vocês é misericordioso.

O juízo temerário é proibido
Mateus 7.1-5

37 Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados;

38 dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.

A parábola do cego que guia a outro cego

39 Propôs-lhes também uma parábola: Pode, porventura, um cego guiar a outro cego? Não cairão ambos no barranco?

40 O discípulo não está acima do seu mestre; todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre.

41 Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio?

42 Como poderás dizer a teu irmão: Deixa, irmão, que eu tire o argueiro do teu olho, não vendo tu mesmo a trave que está no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro que está no olho de teu irmão.

Árvores e seus frutos
Mateus 12.33-35

37 Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; soltai, e soltar-vos-ão.

38 Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos darão; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo.

39 E disse-lhes uma parábola: Pode, porventura, um cego guiar outro cego? Não cairão ambos na cova?

40 O discípulo não é superior a seu mestre, mas todo o que for perfeito será como o seu mestre.

41 E por que atentas tu no argueiro que está no olho do teu irmão e não reparas na trave que está no teu próprio olho?

42 Ou como podes dizer a teu irmão: Irmão, deixa-me tirar o argueiro que está no teu olho, não atentando tu mesmo na trave que está no teu olho? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás bem para tirar o argueiro que está no olho de teu irmão.

Não cabe ao discípulo julgar o próximo

37 Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados.

38 Dai sempre, e recebereis sobre o vosso colo uma boa medida, calcada, sacudida, transbordante; generosamente vos darão. Portanto, à medida que usares para medir o teu próximo, essa mesma será usada para vos medir.

Parábola do cego que conduz outro cego

39 Então, Jesus lhes propôs também uma parábola: "É possível um cego guiar outro cego? Não acontecerá que ambos venham a cair em algum buraco?

40 O discípulo não pode estar acima do seu mestre e; entretanto, todo aquele que completar condignamente seu aprendizado, será como seu mestre.

41 Por que reparas no cisco que está no olho do teu irmão e não percebes o tronco que está no teu próprio olho?

42 Como poderás advertir a teu irmão dizendo: 'Irmão! Permita que eu tire o cisco do teu olho', se tu mesmo nem sequer notas o tronco que repousa no teu olho? Hipócrita! Retira, antes de tudo, a trave do teu olho e, só assim, verás com nitidez para tirar o cisco que está no olho de teu irmão.

Parábola da árvore e seu fruto

Não julguem os outros

37"Não julguem e não serão julgados. Não condenem e não serão condenados. Perdoem e serão perdoados.

38Deem e receberão. Sua dádiva lhes retornará em boa medida, compactada, sacudida para caber mais, transbordante e derramada sobre vocês. O padrão de medida que adotarem será usado para medi-los".

39Jesus deu ainda a seguinte ilustração: "É possível um cego guiar outro cego? Não cairão os dois num buraco?

40Os discípulos não são maiores que seu mestre. Mas o aluno bem instruído será como o mestre.

41"Por que você se preocupa com o cisco no olho de seu amigo enquanto há um tronco em seu próprio olho?

42Como pode dizer: 'Amigo, deixe-me ajudá-lo a tirar o cisco de seu olho', se não consegue ver o tronco em seu próprio olho? Hipócrita! Primeiro, livre-se do tronco em seu olho; então você verá o suficiente para tirar o cisco do olho de seu amigo."

A árvore e seus frutos

O Julgamento ao Próximo
(Mt 7.1-6)

37"Não julguem e vocês não serão julgados. Não condenem e não serão condenados. Perdoem e serão perdoados.

38Deem e será dado a vocês: uma boa medida, calcada, sacudida e transbordante será dada a vocês. Pois a medida que usarem também será usada para medir vocês".

39Jesus fez também a seguinte comparação: "Pode um cego guiar outro cego? Não cairão os dois no buraco?

40O discípulo não está acima do seu mestre, mas todo aquele que for bem preparado será como o seu mestre.

41"Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho?

42Como você pode dizer ao seu irmão: 'Irmão, deixe-me tirar o cisco do seu olho', se você mesmo não consegue ver a viga que está em seu próprio olho? Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão.

A Árvore e seu Fruto
(Mt 7.15-20)

43 Não há árvore boa que dê mau fruto; nem tampouco árvore má que dê bom fruto.

44 Porquanto cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto. Porque não se colhem figos de espinheiros, nem dos abrolhos se vindimam uvas.

45 O homem bom do bom tesouro do coração tira o bem, e o mau do mau tesouro tira o mal; porque a boca fala do que está cheio o coração.

Os dois fundamentos
Mateus 7.24-27

46 Por que me chamais SENHOR, SENHOR, e não fazeis o que vos mando?

47 Todo aquele que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante.

48 É semelhante a um homem que, edificando uma casa, cavou, abriu profunda vala e lançou o alicerce sobre a rocha; e, vindo a enchente, arrojou-se o rio contra aquela casa e não a pôde abalar, por ter sido bem construída.

49 Mas o que ouve e não pratica é semelhante a um homem que edificou uma casa sobre a terra sem alicerces, e, arrojando-se o rio contra ela, logo desabou; e aconteceu que foi grande a ruína daquela casa.

43 Porque não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto.

44 Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; pois não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos.

45 Ohomem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração, tira o mal, porque da abundância do seu coração fala a boca.

46 E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?

47 Qualquer que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as observa, eu vos mostrarei a quem é semelhante.

48 É semelhante ao homem que edificou uma casa, e cavou, e abriu bem fundo, e pôs os alicerces sobre rocha; e, vindo a enchente, bateu com ímpeto a corrente naquela casa e não a pôde abalar, porque estava fundada sobre rocha.

49 Mas o que ouve e não pratica é semelhante ao homem que edificou uma casa sobre terra, sem alicerces, na qual bateu com ímpeto a corrente, e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa.

43 Não existe árvore boa produzindo mau fruto; nem inversamente, uma árvore má produzindo bom fruto.

44 Pois cada árvore é conhecida pelos seus próprios frutos. Não é possível colher-se figos de espinheiros, nem tampouco, uvas de ervas daninhas.

45 Uma pessoa boa produz do bom tesouro do seu coração o bem, assim como a pessoa má, produz toda a sorte de coisas ruins a partir do mal que está em seu íntimo, pois a boca fala do que está repleto o coração.

A parábola do sábio e do insensato

46 E por que me chamais: 'Senhor, Senhor', e não praticais o que Eu vos ensino?

47 Eu vos revelarei com quem se compara àquela pessoa que vem a mim, ouve as minhas palavras e as pratica.

48 É como se fosse um homem que, ao construir sua casa, cavou fundo e firmou os alicerces sobre a rocha. E sobrevindo grande enchente, o rio transbordou e as muitas águas avançaram sobre aquela casa, mas a casa não se abalou, por ter sido solidamente edificada.

49 Entretanto, aquele que ouve as minhas palavras e não as pratica, é como um homem que construiu sua casa sobre a terra, sem alicerces. No momento em que as muitas águas chocaram-se contra ela, a casa caiu, e a sua destruição foi total".

43"Uma árvore boa não produz frutos ruins, e uma árvore ruim não produz frutos bons.

44Uma árvore é identificada por seus frutos. Ninguém colhe figos de espinheiros, nem uvas de arbustos espinhosos.

45A pessoa boa tira coisas boas do tesouro de um coração bom, e a pessoa má tira coisas más do tesouro de um coração mau. Pois a boca fala do que o coração está cheio."

Construir sobre um alicerce firme

46"Por que vocês me chamam 'Senhor! Senhor!', se não fazem o que eu digo?

47Eu lhes mostrarei como é aquele que vem a mim, ouve as minhas palavras e as pratica.

48Ele é como a pessoa que está construindo uma casa e que cava fundo e coloca os alicerces em rocha firme. Quando a água das enchentes sobe e bate contra essa casa, ela permanece firme, pois foi bem construída.

49Mas quem ouve e não obedece é como a pessoa que constrói uma casa sobre o chão, sem alicerces. Quando a água bater nessa casa, ela cairá, deixando uma pilha de ruínas".

43"Nenhuma árvore boa dá fruto ruim, nenhuma árvore ruim dá fruto bom.

44Toda árvore é reconhecida por seus frutos. Ninguém colhe figos de espinheiros, nem uvas de ervas daninhas.

45O homem bom tira coisas boas do bom tesouro que está em seu coração, e o homem mau tira coisas más do mal que está em seu coração, porque a sua boca fala do que está cheio o coração.

O Prudente e o Insensato
(Mt 7.24-29)

46"Por que vocês me chamam 'Senhor, Senhor' e não fazem o que eu digo?

47Eu mostrarei com quem se compara aquele que vem a mim, ouve as minhas palavras e as pratica.

48É como um homem que, ao construir uma casa, cavou fundo e colocou os alicerces na rocha. Quando veio a inundação, a torrente deu contra aquela casa, mas não a conseguiu abalar, porque estava bem construída.

49Mas aquele que ouve as minhas palavras e não as pratica é como um homem que construiu uma casa sobre o chão, sem alicerces. No momento em que a torrente deu contra aquela casa, ela caiu, e a sua destruição foi completa".

Lucas 7

A cura do servo de um centurião

Mateus 8.5-13

1 Tendo Jesus concluído todas as suas palavras dirigidas ao povo, entrou em Cafarnaum.

2 E o servo de um centurião, a quem este muito estimava, estava doente, quase à morte.

3 Tendo ouvido falar a respeito de Jesus, enviou-lhe alguns anciãos dos judeus, pedindo-lhe que viesse curar o seu servo.

4 Estes, chegando-se a Jesus, com instância lhe suplicaram, dizendo: Ele é digno de que lhe faças isto;

5 porque é amigo do nosso povo, e ele mesmo nos edificou a sinagoga.

6 Então, Jesus foi com eles. E, já perto da casa, o centurião enviou-lhe amigos para lhe dizer: SENHOR, não te incomodes, porque não sou digno de que entres em minha casa.

7 Por isso, eu mesmo não me julguei digno de ir ter contigo; porém manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado.

8 Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens, e digo a este: vai, e ele vai; e a

Lucas 7

O centurião de Cafarnaum

(Mt 8.5-13)

1 E, depois de concluir todos esses discursos perante o povo, entrou em Cafarnaum.

2 E o servo de um certo centurião, a quem este muito estimava, estava doente e moribundo.

3 E, quando ouviu falar de Jesus, enviou-lhe uns anciãos dos judeus, rogando-lhe que viesse curar o seu servo.

4 E, chegando eles junto de Jesus, rogaram-lhe muito, dizendo: É digno de que lhe concedas isso.

5 Porque ama a nossa nação e ele mesmo nos edificou a sinagoga.

6 E foi Jesus com eles; mas, quando já estava perto da casa, enviou-lhe o centurião uns amigos, dizendo-lhe: Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres debaixo do meu telhado;

7 e, por isso, nem ainda me julguei digno de ir ter contigo; dize, porém, uma palavra, e o meu criado sarará.

8 Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados sob o meu poder, e digo a este: vai; e ele vai; e a

Lucas 7

O centurião de Cafarnaum

1 Havendo concluído suas instruções aos discípulos e ao povo, Jesus entrou em Cafarnaum.

2 E o servo de um centurião, a quem este muito estimava, estava doente e à beira da morte.

3 O centurião havia ouvido falar de Jesus e, por isso, lhe enviou alguns líderes religiosos dos judeus, pedindo que fosse curar seu servo.

4 Então, aproximando-se de Jesus, apelaram-lhe com muitas súplicas: “Este é um homem que merece que lhe concedas esse favor,

5 pois trata nosso povo com elevada consideração, e ele mesmo construiu nossa sinagoga”.

6 Então Jesus seguiu com eles. Mas, ao chegarem nas proximidades da residência, o centurião enviou-lhe alguns amigos para lhe entregarem a seguinte notícia: “Senhor, não te incomodes, porque sei que não sou digno de receber-te sob o teto da minha casa.

7 Por isso, nem mesmo me considerei merecedor de ir ao teu encontro. Mas ordena, com uma só palavra, e o meu servo será curado.

8 Pois eu também sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados sob o meu comando. Mando a um: vai, e ele vai; e a

Lucas 7

Um oficial romano demonstra fé

1Quando Jesus terminou de dizer tudo isso à multidão, entrou em Cafarnaum.

2Naquela ocasião, um escravo muito estimado de um oficial romano estava enfermo, à beira da morte.

3Quando o oficial ouviu falar de Jesus, mandou alguns líderes judeus lhe pedirem que fosse curar seu escravo.

4Os líderes suplicaram insistentemente que Jesus socorresse o homem, dizendo: “Ele merece sua ajuda,

5pois ama o povo judeu e até nos construiu uma sinagoga”.

6Jesus foi com eles, mas, antes de chegarem à casa, o oficial mandou alguns amigos para dizer: “Senhor, não se incomode em vir à minha casa, pois não sou digno de tamanha honra.

7Não sou digno sequer de ir ao seu encontro. Basta uma ordem sua, e meu servo será curado.

8Sei disso porque estou sob a autoridade de meus superiores e tenho autoridade sobre meus soldados. Só preciso dizer

Lucas 7

Um Centurião Demonstra Fé

(Mt 8.5-13)

1Tendo terminado de dizer tudo isso ao povo, Jesus entrou em Cafarnaum.

2Ali estava o servo de um centurião, doente e quase à morte, a quem seu senhor estimava muito.

3Ele ouviu falar de Jesus e enviou-lhe alguns líderes religiosos dos judeus, pedindo-lhe que fosse curar o seu servo.

4Chegando-se a Jesus, suplicaram-lhe com insistência: “Este homem merece que lhe faças isso,

5porque ama a nossa nação e construiu a nossa sinagoga”.

6Jesus foi com eles. Já estava perto da casa quando o centurião mandou amigos dizerem a Jesus: “Senhor, não te incomodes, pois não mereço receber-te debaixo do meu teto.

7Por isso, nem me considerei digno de ir ao teu encontro. Mas dize uma palavra, e o meu servo será curado.

8Pois eu também sou homem sujeito a autoridade e com soldados sob o meu comando. Digo a um: Vá, e ele vai; e a

outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz.

9 Ouvidas estas palavras, admirou-se Jesus dele e, voltando-se para o povo que o acompanhava, disse: Afirmo-vos que nem mesmo em Israel achei fé como esta.

10 E, voltando para casa os que foram enviados, encontraram curado o servo.

A ressurreição do filho da viúva de Naim

11 Em dia subseqüente, dirigia-se Jesus a uma cidade chamada Naim, e iam com ele os seus discípulos e numerosa multidão.

12 Como se aproximasse da porta da cidade, eis que saía o enterro do filho único de uma viúva; e grande multidão da cidade ia com ela.

13 Vendo-a, o SENHOR se compadeceu dela e lhe disse: Não chores!

14 Chegando-se, tocou o esquife e, parando os que o conduziam, disse: Jovem, eu te mando: levanta-te!

15 Sentou-se o que estivera morto e passou a falar; e Jesus o restituiu a sua mãe.

outro: vem; e ele vem; e ao meu servo: faze isto; e ele o faz.

9 E, ouvindo isso, Jesus maravilhou-se dele e, voltando-se, disse à multidão que o seguia: Digo-vos que nem ainda em Israel tenho achado tanta fé.

10 E, voltando para casa os que foram enviados, acharam são o servo enfermo.

O filho da viúva de Naim

11 E aconteceu, pouco depois, ir ele à cidade chamada Naim, e com ele iam muitos dos seus discípulos e uma grande multidão.

12 E, quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade.

13 E, vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela e disse-lhe: Não chores.

14 E, chegando-se, tocou o esquife (e os que o levavam pararam) e disse: Jovem, eu te digo: Levanta-te.

15 E o defunto assentou-se e começou a falar. E entregou-o à sua mãe.

outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz.

9 Ao ouvir esta declaração, Jesus muito se admirou dele e, voltando-se para a multidão que o acompanhava, exclamou: "Asseguro-vos que nem mesmo em Israel encontrei uma fé como esta".

10 E aconteceu que os homens que haviam sido enviados, retornaram para a casa do centurião, e ao chegarem lá, encontraram o servo dele totalmente curado.

O filho da viúva de Naim

11 No dia seguinte, partiu Jesus para uma cidade chamada Naim, e com ele caminhavam seus discípulos e uma grande multidão.

12 Ao se aproximar da porta da cidade, estava saindo o enterro do filho único de uma viúva; e grande multidão da cidade a acompanhava.

13 Ao observá-la, o Senhor se compadeceu dela e a encorajou: "Não chores!"

14 E aproximando-se, tocou no esquife. Então, os que o carregavam pararam. E Jesus exclamou: "Jovem! Eu te ordeno: levanta-te!"

15 No mesmo instante, o jovem que estivera morto se pôs sentado, e começou a conversar, e assim Jesus restituiu o jovem à sua mãe.

'Vão', e eles vão, ou 'Venham', e eles vêm. E, se digo a meus escravos: 'Façam isto', eles fazem".

9Quando Jesus ouviu isso, ficou admirado. Voltou-se para a multidão que o seguia e disse: "Eu lhes digo a verdade: jamais vi fé como esta em Israel!".

10E, quando os amigos do oficial voltaram para a casa dele, encontraram o escravo em perfeita saúde.

Jesus ressuscita o filho de uma viúva

11Logo depois, Jesus foi com seus discípulos à cidade de Naim, e uma grande multidão o seguiu.

12Quando ele se aproximou da porta da cidade, estava saindo o enterro do único filho de uma viúva, e uma grande multidão da cidade a acompanhava.

13Quando o Senhor a viu, sentiu profunda compaixão por ela. "Não chore!", disse ele.

14Então foi até o caixão, tocou nele e os carregadores pararam. E disse: "Jovem, eu lhe digo: levante-se!".

15O jovem que estava morto se levantou e começou a conversar, e Jesus o devolveu à sua mãe.

outro: Venha, e ele vem. Digo a meu servo: Faça isto, e ele faz".

9Ao ouvir isso, Jesus admirou-se dele e, voltando-se para a multidão que o seguia, disse: "Eu digo que nem em Israel encontrei tamanha fé".

10Então os homens que haviam sido enviados voltaram para casa e encontraram o servo restabelecido.

Jesus Ressuscita o Filho de uma Viúva

11Logo depois, Jesus foi a uma cidade chamada Naim, e com ele iam os seus discípulos e uma grande multidão.

12Ao se aproximar da porta da cidade, estava saindo o enterro do filho único de uma viúva; e uma grande multidão da cidade estava com ela.

13Ao vê-la, o Senhor se compadeceu dela e disse: "Não chore".

14Depois, aproximou-se e tocou no caixão, e os que o carregavam pararam. Jesus disse: "Jovem, eu digo, levante-se!"

15O jovem sentou-se e começou a conversar, e Jesus o entregou à sua mãe.

16 Todos ficaram possuídos de temor e glorificavam a Deus, dizendo: Grande profeta se levantou entre nós; e: Deus visitou o seu povo.

17 Esta notícia a respeito dele divulgou-se por toda a Judéia e por toda a circunvizinhança.

João envia mensageiros a Jesus
Mateus 11.2-6

18 Todas estas coisas foram referidas a João pelos seus discípulos. E João, chamando dois deles,

19 enviou-os ao SENHOR para perguntar: És tu aquele que estava para vir ou havemos de esperar outro?

20 Quando os homens chegaram junto dele, disseram: João Batista enviou-nos para te perguntar: És tu aquele que estava para vir ou esperaremos outro?

21 Naquela mesma hora, curou Jesus muitos de moléstias, e de flagelos, e de espíritos malignos; e deu vista a muitos cegos.

22 Então, Jesus lhes respondeu: Ide e anunciai a João o que vistes e ouvistes: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres, anuncia-se-lhes o evangelho.

16 E de todos se apoderou o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo.

17 E correu dele esta fama por toda a Judeia e por toda a terra circunvizinha.

João envia dois discípulos seus a Jesus
(Mt 11.2-19)

18 E os discípulos de João anunciaram-lhe todas essas coisas.

19 E João, chamando dois dos seus discípulos, enviou-os a Jesus, dizendo: És tu aquele que havia de vir ou esperamos outro?

20 E, quando aqueles homens chegaram junto dele, disseram: João Batista enviou-nos a perguntar-te: És tu aquele que havia de vir ou esperamos outro?

21 E, na mesma hora, curou muitos de enfermidades, e males, e espíritos maus; e deu vista a muitos cegos.

22 Respondendo, então, Jesus, disse-lhes: Ide e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres anuncia-se o evangelho.

16 Todos foram tomados de grande temor e louvavam a Deus proclamando: “Grande profeta foi levantado entre nós!” e “Deus veio salvar o seu povo!”

17 Estas notícias a respeito de Jesus circularam por toda a Judéia e regiões circunvizinhas.

João envia dois discípulos seus a Jesus

18 Então, os discípulos de João lhe relataram todos esses acontecimentos. E João, chamando dois deles,

19 enviou-os ao Senhor para lhe perguntar: “És Tu aquele que estava para chegar ou havemos de esperar outro?”

20 Assim que os discípulos de João se aproximaram de Jesus lhe explicaram: “João Batista mandou-nos para vos indagar: ‘És Tu aquele que estava para chegar ou havemos de esperar outro?’”.

21 E naquela mesma hora Jesus curou muitos de doenças e todos os tipos de sofrimento, bem como de espíritos malignos, e concedeu visão a muitos que eram cegos.

22 E, depois disto, declarou aos mensageiros: “Ide e relatai a João tudo o que vistes e ouvistes: os cegos veem, os aleijados andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e o Evangelho é pregado aos pobres.

16Grande temor tomou conta da multidão, que louvava a Deus, dizendo: “Um profeta poderoso se levantou entre nós!” e “Hoje Deus visitou seu povo!”.

17Essa notícia sobre Jesus se espalhou por toda a Judeia e seus arredores.

Jesus e João Batista

18Os discípulos de João Batista lhe contaram tudo que Jesus estava fazendo. Então João chamou dois de seus discípulos

19e os enviou ao Senhor, para lhe perguntar: “O senhor é aquele que haveria de vir, ou devemos esperar algum outro?”.

20Os dois discípulos de João encontraram Jesus e lhe disseram: “João Batista nos enviou para lhe perguntar: ‘O senhor é aquele que haveria de vir, ou devemos esperar algum outro?’”.

21Naquela mesma hora, Jesus curou muitas pessoas de suas doenças, enfermidades e espíritos impuros, e restaurou a visão a muitos cegos.

22Em seguida, disse aos discípulos de João: “Voltem a João e contem a ele o que vocês viram e ouviram: os cegos veem, os aleijados andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e as boas-novas são anunciadas aos pobres”.

16Todos ficaram cheios de temor e louvavam a Deus. “Um grande profeta se levantou dentre nós”, diziam eles. “Deus interveio em favor do seu povo.”

17Essas notícias sobre Jesus espalharam-se por toda a Judeia e regiões circunvizinhas.

Jesus e João Batista
(Mt 11.1-19)

18Os discípulos de João contaram-lhe todas essas coisas. Chamando dois deles,

19enviou-os ao Senhor para perguntarem: “És tu aquele que haveria de vir ou devemos esperar algum outro?”

20Dirigindo-se a Jesus, aqueles homens disseram: “João Batista nos enviou para te perguntarmos: ‘És tu aquele que haveria de vir ou devemos esperar algum outro?’”

21Naquele momento Jesus curou muitos que tinham males, doenças graves e espíritos malignos, e concedeu visão a muitos que eram cegos.

22Então ele respondeu aos mensageiros: “Voltem e anunciem a João o que vocês viram e ouviram: os cegos veem, os aleijados andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e as boas-novas são pregadas aos pobres;

23 E bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeço.

Jesus dá testemunho de João
Mateus 11.7-19

24 Tendo-se retirado os mensageiros, passou Jesus a dizer ao povo a respeito de João: Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

25 Que saístes a ver? Um homem vestido de roupas finas? Os que se vestem bem e vivem no luxo assistem nos palácios dos reis.

26 Sim, que saístes a ver? Um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais que profeta.

27 Este é aquele de quem está escrito: Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti.

28 E eu vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém é maior do que João; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele.

29 Todo o povo que o ouviu e até os publicanos reconheceram a justiça de Deus, tendo sido batizados com o batismo de João;

23 E bem-aventurado aquele que em mim se não escandalizar.

24 E, tendo-se retirado os mensageiros de João, começou a dizer à multidão acerca de João: Que saístes a ver no deserto? Uma cana abalada pelo vento?

25 Mas que saístes a ver? Um homem trajado de vestes delicadas? Eis que os que andam com vestes preciosas e em delícias estão nos paços reais.

26 Mas que saístes a ver? Um profeta? Sim, vos digo, e muito mais do que profeta.

27 Este é aquele de quem está escrito: Eis que envio o meu anjo diante da tua face, o qual preparará diante de ti o teu caminho.

28 E eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João Batista; mas o menor no Reino de Deus é maior do que ele.

29 E todo o povo que o ouviu e os publicanos, tendo sido batizados com o batismo de João, justificaram a Deus.

23 E mais, bem-aventurado é aquele que não se escandalizar por minha causa!"

Jesus confere honras a João

24 Havendo partido os mensageiros de João, passou Jesus a testemunhar às multidões acerca da pessoa e da obra de João: "Que saístes a ver no deserto? Um caniço movido de um lado para o outro pelo vento?

25 Que saístes a contemplar? Um cavalheiro vestido de roupas finas? Ora, os que vestem roupas suntuosas se entregam ao luxo e vivem em delícias estão nos palácios.

26 Afinal, que fostes observar? Um profeta? Eu vos asseguro que sim, e muito mais do que um profeta.

27 Este é aquele a respeito de quem está escrito: 'Eis que enviarei o meu mensageiro à tua frente; pois ele preparará o teu caminho diante de Ti'.

28 Eu vos afirmo que dentre os nascidos de mulher não há um ser humano maior do que João. Todavia, o menor no Reino de Deus é maior do que ele".

29 E todo o povo, inclusive os publicanos, ao ouvirem as palavras de Jesus, reconheceram que o caminho de Deus era justo, e se submeteram ao batismo de João.

23E disse ainda: "Felizes são aqueles que não se sentem ofendidos por minha causa".

24Depois que os discípulos de João saíram, Jesus começou a falar a respeito dele para as multidões: "Que tipo de homem vocês foram ver no deserto? Um caniço que qualquer brisa agita?

25Afinal, o que esperavam ver? Um homem vestido com roupas caras? Não, quem veste roupas caras e vive no luxo mora em palácios.

26Acaso procuravam um profeta? Sim, ele é mais que profeta.

27João é o homem ao qual as Escrituras se referem quando dizem: 'Envio meu mensageiro adiante de ti, e ele preparará teu caminho à tua frente'.

28Eu lhes digo: de todos que nasceram de mulher, nenhum é maior que João Batista. E, no entanto, até o menor no reino de Deus é maior que ele".

29Todos que ouviram as palavras de Jesus, até mesmo os cobradores de impostos, concordaram que o caminho de Deus era justo, pois tinham sido batizados por João.

23e feliz é aquele que não se escandaliza por minha causa".

24Depois que os mensageiros de João foram embora, Jesus começou a falar à multidão a respeito de João: "O que vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

25Ou, o que foram ver? Um homem vestido de roupas finas? Ora, os que vestem roupas esplêndidas e se entregam ao luxo estão nos palácios.

26Afinal, o que foram ver? Um profeta? Sim, eu digo a vocês, e mais que profeta.

27Este é aquele a respeito de quem está escrito: " 'Enviarei o meu mensageiro à tua frente; ele preparará o teu caminho diante de ti'.

28Eu digo que entre os que nasceram de mulher não há ninguém maior do que João; todavia, o menor no Reino de Deus é maior do que ele".

29Todo o povo, até os publicanos, ouvindo as palavras de Jesus, reconheceram que o caminho de Deus era justo, sendo batizados por João.

30 mas os fariseus e os intérpretes da Lei rejeitaram, quanto a si mesmos, o desígnio de Deus, não tendo sido batizados por ele.

31 A que, pois, compararei os homens da presente geração, e a que são eles semelhantes?

32 São semelhantes a meninos que, sentados na praça, gritam uns para os outros: Nós vos tocamos flauta, e não dançastes; entoamos lamentações, e não chorastes.

33 Pois veio João Batista, não comendo pão, nem bebendo vinho, e dizeis: Tem demônio!

34 Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e dizeis: Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores!

35 Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.

A pecadora que ungiu os pés de Jesus

36 Convidou-o um dos fariseus para que fosse jantar com ele. Jesus, entrando na casa do fariseu, tomou lugar à mesa.

37 E eis que uma mulher da cidade, pecadora, sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com ungüento;

30 Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus contra si mesmos, não tendo sido batizados por ele.

31 E disse o Senhor: A quem, pois, compararei os homens desta geração, e a quem são semelhantes?

32 São semelhantes aos meninos que, assentados nas praças, clamam uns aos outros e dizem: Nós vos tocamos flauta, e não dançastes; cantamos lamentações, e não chorastes.

33 Porqueveio João Batista, que não comia pão nem bebia vinho, e dizeis: Tem demônio.

34 Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizeis: Eis aí um homem comilão e bebedor de vinho, amigo dos publicanos e dos pecadores.

35 Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.

A pecadora que ungiu os pés de Jesus

36 E rogou-lhe um dos fariseus que comesse com ele; e, entrando em casa do fariseu, assentou-se à mesa.

37 E eis que uma mulher da cidade, uma pecadora, sabendo que ele estava à mesa em casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento.

30 Entretanto, os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus para eles próprios, e não se dispuseram a ser batizados por ele.

31 “Sendo assim, a que compararei as pessoas da presente geração?”, prosseguiu Jesus, “Com que se assemelham?”

32 “Ora, são como crianças que ficam sentadas na praça e gritam umas às outras: ‘Nós vos tocamos flauta, e vós não dançastes; entoamos lamentações e vós não chorastes’.

33 Assim tendes agido, pois veio João Batista, que não come pão e não bebe vinho, e julgais: ‘Este está com demônio!’.

34 Então chegou o Filho do homem, comendo pão e bebendo vinho, e condenais: ‘Eis aí um glutão e beberrão, amigo de publicanos e pecadores!’.

35 Todavia, os filhos da Sabedoria reconhecem e acolhem as suas obras”.

A pecadora que ungiu os pés de Jesus

36 Tendo sido convidado por um dos fariseus para jantar, Jesus foi à casa dele e reclinou-se, como era o costume, junto à mesa.

37 Assim que tomou conhecimento que Jesus estava reunido à mesa, na casa do fariseu, certa mulher daquela cidade, uma pecadora, trouxe um frasco de alabastro cheio de perfume.

30Os fariseus e mestres da lei, no entanto, rejeitaram o propósito de Deus para eles, pois recusaram o batismo de João.

31“Assim, a que posso comparar o povo desta geração?”, perguntou Jesus.

32“Como posso descrevê-los? São como crianças que brincam na praça. Queixam-se a seus amigos: ‘Tocamos flauta, e vocês não dançaram, entoamos lamentos, e vocês não choraram’.

33Quando João Batista apareceu, não costumava comer e beber em público, e vocês disseram: ‘Está possuído por demônio’.

34O Filho do Homem, por sua vez, come e bebe, e vocês dizem: ‘É comilão e beberrão, amigo de cobradores de impostos e pecadores’.

35Mas a sabedoria é comprovada pela vida daqueles que a seguem.”

Jesus é ungido por uma pecadora

36Um dos fariseus convidou Jesus para jantar. Jesus foi à casa dele e tomou lugar à mesa.

37Quando uma mulher daquela cidade, uma pecadora, soube que ele estava jantando ali, trouxe um frasco de alabastro contendo um perfume caro.

30Mas os fariseus e os peritos na lei rejeitaram o propósito de Deus para eles, não sendo batizados por João.

31“A que posso, pois, comparar os homens desta geração?”, prosseguiu Jesus. “Com que se parecem?

32São como crianças que ficam sentadas na praça e gritam umas às outras: “ ‘Nós tocamos flauta, mas vocês não dançaram; cantamos um lamento, mas vocês não choraram’.

33Pois veio João Batista, que jejua e não bebe vinho, e vocês dizem: ‘Ele tem demônio’.

34Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e vocês dizem: ‘Aí está um comilão e beberrão, amigo de publicanos e pecadores’.

35Mas a sabedoria é comprovada por todos os seus discípulos.”

Jesus é Ungido por uma Pecadora

36Convidado por um dos fariseus para jantar, Jesus foi à casa dele e reclinou-se à mesa.

37Ao saber que Jesus estava comendo na casa do fariseu, certa mulher daquela cidade, uma pecadora, trouxe um frasco de alabastro com perfume

38 e, estando por detrás, aos seus pés, chorando, regava-os com suas lágrimas e os enxugava com os próprios cabelos; e beijava-lhe os pés e os ungia com o ungüento.

39 Ao ver isto, o fariseu que o convidara disse consigo mesmo: Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, porque é pecadora.

40 Dirigiu-se Jesus ao fariseu e lhe disse: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. Ele respondeu: Dize-a, Mestre.

41 Certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários, e o outro, cinqüenta.

42 Não tendo nenhum dos dois com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Qual deles, portanto, o amará mais?

43 Respondeu-lhe Simão: Suponho que aquele a quem mais perdoou. Replicou-lhe: Julgaste bem.

44 E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; esta, porém, regou os meus pés com lágrimas e os enxugou com os seus cabelos.

38 E, estando por detrás, aos seus pés, chorando, começou a regar-lhe os pés com lágrimas, e enxugava-lhos com os cabelos da sua cabeça e beijava-lhe os pés, e ungia-lhos com o unguento.

39 Quando isso viu o fariseu que o tinha convidado, falava consigo, dizendo: Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, pois é uma pecadora.

40 E, respondendo, Jesus disse-lhe: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. E ele disse: Dize-a, Mestre.

41 Um certo credor tinha dois devedores; um devia-lhe quinhentos dinheiros, e outro, cinquenta.

42 E, não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Dize, pois: qual deles o amará mais?

43 E Simão, respondendo, disse: Tenho para mim que é aquele a quem mais perdoou. E ele lhe disse: Julgaste bem.

44 E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; mas esta regou-me os pés com lágrimas e mos enxugou com os seus cabelos.

38 E, posicionando-se atrás de Jesus, prostrou-se a seus pés e começou a chorar. Suas lágrimas molharam os pés de Jesus, mas ela, em seguida os enxugou com os próprios cabelos, beijou-os e os ungiu com o perfume.

39 Diante de tal cena, o fariseu que o havia convidado falou consigo mesmo: “Se este homem fora de fato profeta, bem saberia quem nele está tocando e que espécie de mulher ela é: uma pecadora!”

40 Então, voltou-se Jesus para o fariseu e lhe propôs: “Simão, tenho algo para dizer-te”. Ao que ele aquiesceu: “Sim, Mestre, dize-me”.

41 “Dois homens deviam a certo credor. Um lhe devia quinhentos denários e o outro, cinquenta.

42 Nenhum dos dois tinha com que pagar, por isso o credor decidiu perdoar a dívida de ambos. Qual deles o amará mais?”

43 Replicou-lhe Simão: “Imagino que aquele a quem foi perdoada a dívida maior”. Ao que Jesus o congratulou: “Julgaste acertadamente!”

44 Então, virou-se em direção à mulher e declarou a Simão: “Vês esta mulher? Entrei em tua casa, e não me trouxeste água para lavar os pés, como é o costume. Esta, porém, molhou os meus pés com suas lágrimas e os enxugou com os próprios cabelos.

38Em seguida, ajoelhou-se aos pés de Jesus, chorando. As lágrimas caíram sobre os pés dele, e ela os secou com seu cabelo; e continuou a beijá-los e a derramar perfume sobre eles.

39Quando o fariseu que havia convidado Jesus viu isso, disse consigo: “Se este homem fosse profeta, saberia que tipo de mulher está tocando nele. Ela é uma pecadora!”.

40Jesus disse ao fariseu: “Simão, tenho algo a lhe dizer”. “Diga, mestre”, respondeu Simão.

41Então Jesus lhe contou a seguinte história: “Um homem emprestou dinheiro a duas pessoas: quinhentas moedas de prata a uma delas e cinquenta à outra.

42Como nenhum dos devedores conseguiu lhe pagar, ele generosamente perdoou ambos e cancelou suas dívidas. Qual deles o amou mais depois disso?”.

43Simão respondeu: “Suponho que aquele de quem ele perdoou a dívida maior”. “Você está certo”, disse Jesus.

44Então voltou-se para a mulher e disse a Simão: “Veja esta mulher ajoelhada aqui. Quando entrei em sua casa, você não ofereceu água para eu lavar os pés, mas ela os lavou com suas lágrimas e os secou com seus cabelos.

38e se colocou atrás de Jesus, a seus pés. Chorando, começou a molhar-lhe os pés com suas lágrimas. Depois os enxugou com seus cabelos, beijou-os e os ungiu com o perfume.

39Ao ver isso, o fariseu que o havia convidado disse a si mesmo: “Se este homem fosse profeta, saberia quem nele está tocando e que tipo de mulher ela é: uma pecadora”.

40Então lhe disse Jesus: “Simão, tenho algo a dizer a você”. “Dize, Mestre”, disse ele.

41“Dois homens deviam a certo credor. Um lhe devia quinhentos denários e o outro, cinquenta.

42Nenhum dos dois tinha com que lhe pagar, por isso perdoou a dívida a ambos. Qual deles o amará mais?”

43Simão respondeu: “Suponho que aquele a quem foi perdoada a dívida maior”. “Você julgou bem”, disse Jesus.

44Em seguida, virou-se para a mulher e disse a Simão: “Vê esta mulher? Entrei em sua casa, mas você não me deu água para lavar os pés; ela, porém, molhou os meus pés com suas lágrimas e os enxugou com seus cabelos.

45 Não me deste ósculo; ela, entretanto, desde que entrei não cessa de me beijar os pés.

46 Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta, com bálsamo, ungiu os meus pés.

47 Por isso, te digo: perdoados lhe são os seus muitos pecados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama.

48 Então, disse à mulher: Perdoados são os teus pecados.

49 Os que estavam com ele à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este que até perdoa pecados?

50 Mas Jesus disse à mulher: A tua fé te salvou; vai-te em paz.

Lucas 8

As mulheres que assistiam Jesus

1 Aconteceu, depois disto, que andava Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus, e os doze iam com ele,

2 e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios;

45 Não me deste ósculo, mas esta, desde que entrou, não tem cessado de me beijar os pés.

46 Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta ungiu-me os pés com unguento.

47 Por isso, te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama.

48 E disse a ela: Os teus pecados te são perdoados.

49 E os que estavam à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este, que até perdoa pecados?

50 E disse à mulher: A tua fé te salvou; vai-te em paz.

Lucas 8

As mulheres que serviam a Jesus com os seus bens

1 E aconteceu, depois disso, que andava de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do Reino de Deus; e os doze iam com ele,

2 e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios;

45 Da mesma maneira, tu não me saudaste com um beijo na face, como é tradicional; ela, todavia, desde que cheguei não cessa de me beijar os pés.

46 E mais, tu não me ungiste a cabeça com óleo, como era de se esperar, mas esta mulher, com puro bálsamo, ungiu os meus pés.

47 Por tudo isso, te asseguro: o grande amor por ela demonstrado prova que seus muitos pecados já foram todos perdoados. Mas onde há necessidade de pouco perdão, pouco amor é revelado.

48 Em seguida, Jesus afirmou à mulher: "Perdoados estão todos os teus pecados!"

49 Então, os demais convidados começaram a comentar: "Quem é este que pode até perdoar pecados?"

50 E Jesus revela à mulher: "A tua fé te salvou; vai-te em permanente paz"

Lucas 8

As mulheres que serviam a Jesus com os seus bens

1 Havendo passado esses acontecimentos, caminhava Jesus por todos os povoados e cidades proclamando as boas novas do Reino de Deus, e os Doze estavam com Ele.

2 E também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças: Maria, conhecida como Madalena, de quem haviam saído sete demônios;

45Você não me cumprimentou com um beijo, mas, desde a hora em que entrei, ela não parou de beijar meus pés.

46Você não me ofereceu óleo para ungir minha cabeça, mas ela ungiu meus pés com um perfume raro.

47"Eu lhe digo: os pecados dela, que são muitos, foram perdoados e, por isso, ela demonstrou muito amor por mim. Mas a pessoa a quem pouco foi perdoado demonstra pouco amor".

48Então Jesus disse à mulher: "Seus pecados estão perdoados".

49Os homens que estavam à mesa diziam entre si: "Quem é esse que anda por aí perdoando pecados?".

50E Jesus disse à mulher: "Sua fé a salvou. Vá em paz".

Lucas 8

Mulheres que seguiam Jesus

1Pouco tempo depois, Jesus começou a percorrer as cidades e os povoados vizinhos, anunciando as boas-novas a respeito do reino de Deus. Iam com ele os Doze

2e também algumas mulheres que tinham sido curadas de espíritos impuros e enfermidades. Entre elas estavam Maria Madalena, de quem ele havia expulsado sete demônios;

45Você não me saudou com um beijo, mas esta mulher, desde que entrei aqui, não parou de beijar os meus pés.

46Você não ungiu a minha cabeça com óleo, mas ela derramou perfume nos meus pés.

47Portanto, eu digo, os muitos pecados dela lhe foram perdoados; pois ela amou muito. Mas aquele a quem pouco foi perdoado, pouco ama".

48Então Jesus disse a ela: "Seus pecados estão perdoados".

49Os outros convidados começaram a perguntar: "Quem é este que até perdoa pecados?"

50Jesus disse à mulher: "Sua fé a salvou; vá em paz".

Lucas 8

A Parábola do Semeador

(Mt 13.1-23; Mc 4.1-20)

1Depois disso Jesus ia passando pelas cidades e povoados proclamando as boas-novas do Reino de Deus. Os Doze estavam com ele,

2e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças: Maria, chamada Madalena, de quem haviam saído sete demônios;

3 e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, Suzana e muitas outras, as quais lhe prestavam assistência com os seus bens.

A parábola do semeador
Mateus 13.1-9; Marcos 4.1-9

4 Afluindo uma grande multidão e vindo ter com ele gente de todas as cidades, disse Jesus por parábola:

5 Eis que o semeador saiu a semear. E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho; foi pisada, e as aves do céu a comeram.

6 Outra caiu sobre a pedra; e, tendo crescido, secou por falta de umidade.

7 Outra caiu no meio dos espinhos; e estes, ao crescerem com ela, a sufocaram.

8 Outra, afinal, caiu em boa terra; cresceu e produziu a cento por um. Dizendo isto, clamou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

A explicação da parábola
Mateus 13.10-23; Marcos 4.10-20

9 E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Que parábola é esta?

10 Respondeu-lhes Jesus: A vós outros é dado conhecer os mistérios do reino de Deus; aos demais, fala-se por parábolas,

3 e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, e Suzana, e muitas outras que o serviam com suas fazendas.

A parábola do semeador
(Mt 13.1-23; Mc 4.1-20)

4 E, ajuntando-se uma grande multidão, e vindo ter com ele gente de todas as cidades, disse por parábolas:

5 Um semeador saiu a semear a sua semente, e, quando semeava, caiu alguma junto do caminho e foi pisada, e as aves do céu a comeram.

6 E outra caiu sobre pedra e, nascida, secou-se, pois que não tinha umidade.

7 E outra caiu entre espinhos, e, crescendo com ela os espinhos, a sufocaram;

8 E outra caiu em boa terra e, nascida, produziu fruto, cento por um. Dizendo ele estas coisas, clamava: Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.

9 E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Que parábola é esta?

10 E ele disse: A vós vos é dado conhecer os mistérios do Reino de Deus, mas aos

3 Joana, esposa de Cuza, administrador da casa de Herodes; Susana e muitas outras. Essas mulheres cooperavam no sustento deles com seus bens.

A parábola do semeador

4 E ocorreu que uma grande multidão se reuniu, e pessoas de todas as cidades vieram ouvir a Jesus. Foi quando Ele lhes propôs a seguinte parábola:

5 "Eis que um semeador saiu a semear. Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho; foi pisoteada, e as aves do céu a devoraram.

6 Outra parte caiu sobre as rochas e, quando germinou, as plantas secaram, pois não havia umidade suficiente.

7 Outra parte ainda, caiu entre os espinhos, que com ela cresceram e sufocaram suas plantas.

8 Todavia, uma outra parte, caiu em boa terra. Germinou, cresceu e produziu grande colheita, a cem por um". Tendo concluído esta parábola, exclamou: "Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!"

Jesus explica a parábola

9 Seus discípulos lhe perguntaram o que Ele queria comunicar com aquela parábola.

10 Ao que Ele lhes replicou: "A vós outros é concedido saber os mistérios do Reino de

3Joana, esposa de Cuza, administrador de Herodes; Susana, e muitas outras que contribuíam com seus próprios recursos para o sustento de Jesus e seus discípulos.

A parábola do semeador

4Certo dia, uma grande multidão, vinda de várias cidades, juntou-se para ouvir Jesus, e ele lhes contou uma parábola:

5"Um lavrador saiu para semear. Enquanto espalhava as sementes pelo campo, algumas caíram à beira do caminho, onde foram pisadas, e as aves vieram e as comeram.

6Outras caíram entre as pedras e começaram a crescer, mas as plantas logo murcharam por falta de umidade.

7Outras sementes caíram entre os espinhos, que cresceram com elas e sufocaram os brotos.

8Ainda outras caíram em solo fértil e produziram uma colheita cem vezes maior que a quantidade semeada". Quando ele terminou de dizer isso, declarou: "Quem é capaz de ouvir, ouça com atenção!".

9Seus discípulos lhe perguntaram o que a parábola significava.

10Ele respondeu: "A vocês é permitido entender os segredos do reino de Deus, mas uso parábolas para ensinar os outros,

3Joana, mulher de Cuza, administrador da casa de Herodes; Susana e muitas outras. Essas mulheres ajudavam a sustentá-los com os seus bens.

4Reunindo-se uma grande multidão e vindo a Jesus gente de várias cidades, ele contou esta parábola:

5"O semeador saiu a semear. Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho; foi pisada, e as aves do céu a comeram.

6Parte dela caiu sobre pedras e, quando germinou, as plantas secaram, porque não havia umidade.

7Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram com ela e sufocaram as plantas.

8Outra ainda caiu em boa terra. Cresceu e deu boa colheita, a cem por um". Tendo dito isso, exclamou: "Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!"

9Seus discípulos perguntaram-lhe o que significava aquela parábola.

10Ele disse: "A vocês foi dado o conhecimento dos mistérios do Reino de Deus, mas aos outros falo por parábolas,

para que, vendo, não vejam; e, ouvindo, não entendam.

11 Este é o sentido da parábola: a semente é a palavra de Deus.

12 A que caiu à beira do caminho são os que a ouviram; vem, a seguir, o diabo e arrebata-lhes do coração a palavra, para não suceder que, crendo, sejam salvos.

13 A que caiu sobre a pedra são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria; estes não têm raiz, crêem apenas por algum tempo e, na hora da provação, se desviam.

14 A que caiu entre espinhos são os que ouviram e, no decorrer dos dias, foram sufocados com os cuidados, riquezas e deleites da vida; os seus frutos não chegam a amadurecer.

15 A que caiu na boa terra são os que, tendo ouvido de bom e reto coração, retêm a palavra; estes frutificam com perseverança.

A parábola da candeia
Marcos 4.21-25

16 Ninguém, depois de acender uma candeia, a cobre com um vaso ou a põe debaixo de uma cama; pelo contrário, coloca-a sobre um velador, a fim de que os que entram vejam a luz.

outros, por parábolas, para que, vendo, não vejam e, ouvindo, não entendam.

11 Esta é, pois, a parábola: a semente é a palavra de Deus;

12 e os que estão junto do caminho, estes são os que ouvem; depois, vem o diabo e tira-lhes do coração a palavra, para que se não salvem, crendo;

13 e os que estão sobre pedra, estes são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria, mas, como não têm raiz, apenas creem por algum tempo e, no tempo da tentação, se desviam;

14 e a que caiu entre espinhos, esses são os que ouviram, e, indo por diante, são sufocados com os cuidados, e riquezas, e deleites da vida, e não dão fruto com perfeição;

15 e a que caiu em boa terra, esses são os que, ouvindo a palavra, a conservam num coração honesto e bom e dão fruto com perseverança.

A parábola da candeia
(Mc 4.21-25)

16 E ninguém, acendendo uma candeia, a cobre com algum vaso ou apõe debaixo da cama; mas põe-na no velador, para que os que entram vejam a luz.

Deus; aos demais, contudo, anuncio através de parábolas, para que 'vendo, não vejam; e ouvindo, não compreendam'.

11 Eis, portanto, o esclarecimento desta parábola: A semente é a Palavra de Deus.

12 As que caíram à beira do caminho representam todos os que ouvem, mas então chega o Diabo e tira a Palavra do coração deles, para que não venham a crer e não sejam salvos.

13 As que caíram sobre as rochas simbolizam os que recebem a Palavra com alegria assim que a ouvem, contudo não possuem raiz. Crêem por um período, mas desistem no tempo da provação.

14 As que caíram entre os espinhos, significam os que ouvem; todavia, ao seguirem seu caminho, são sufocados pelas muitas ansiedades, pelas riquezas e pelos prazeres desta vida, e não conseguem amadurecer.

15 No entanto, as que caíram em boa terra, são os que, de bom coração e com sinceridade, ouvem a Palavra, a entesouram, e com perseverança, frutificam.

A parábola da candeia

16 Não há ninguém que, depois de acender uma candeia, a esconda debaixo de um jarro ou a coloque sob a cama. Ao contrário, coloca-a num lugar apropriado,

a fim de que, 'Quando olharem, não vejam; quando escutarem, não entendam'.

11"Este é o significado da parábola: As sementes são a palavra de Deus.

12As sementes que caíram à beira do caminho representam os que ouvem a mensagem, mas o diabo vem e a arranca do coração deles e os impede de crer e ser salvos.

13As sementes no solo rochoso representam os que ouvem a mensagem e a recebem com alegria. Uma vez, porém, que não têm raízes profundas, creem apenas por um tempo e depois desanimam quando enfrentam provações.

14As que caíram entre os espinhos representam outros que ouvem a mensagem, mas logo ela é sufocada pelas preocupações, riquezas e prazeres desta vida, de modo que nunca amadurecem.

15E as que caíram em solo fértil representam os que, com coração bom e receptivo, ouvem a mensagem, a aceitam e, com paciência, produzem uma grande colheita."

A parábola da lâmpada

16"Não faz sentido acender uma lâmpada e depois cobri-la com uma vasilha ou escondê-la debaixo da cama. Pelo contrário, ela é colocada num pedestal, de

para que "'vendo, não vejam; e ouvindo, não entendam'.

11"Este é o significado da parábola: A semente é a palavra de Deus.

12As que caíram à beira do caminho são os que ouvem, e então vem o Diabo e tira a palavra do seu coração, para que não creiam e não sejam salvos.

13As que caíram sobre as pedras são os que recebem a palavra com alegria quando a ouvem, mas não têm raiz. Creem durante algum tempo, mas desistem na hora da provação.

14As que caíram entre espinhos são os que ouvem, mas, ao seguirem seu caminho, são sufocados pelas preocupações, pelas riquezas e pelos prazeres desta vida, e não amadurecem.

15Mas as que caíram em boa terra são os que, com coração bom e generoso, ouvem a palavra, a retêm e dão fruto, com perseverança.

A Candeia
(Mc 4.21-25)

16"Ninguém acende uma candeia e a esconde num jarro ou a coloca debaixo de uma cama. Ao contrário, coloca-a num lugar apropriado, de modo que os que entram possam ver a luz.

de maneira que todos aqueles que entram, vejam o resplandecer da luz.

onde sua luz pode ser vista pelos que entram na casa.

17 Nada há oculto, que não haja de manifestar-se, nem escondido, que não venha a ser conhecido e revelado.

17 Porque não há coisa oculta que não haja de manifestar-se, nem escondida que não haja de saber-se e vir à luz.

17 Porquanto não há nada oculto que não venha a ser revelado, e nada escondido que não venha a ser conhecido e trazido à luz.

17Da mesma forma, tudo que está escondido será revelado, e tudo que está oculto virá à luz e será conhecido por todos.

17Porque não há nada oculto que não venha a ser revelado e nada escondido que não venha a ser conhecido e trazido à luz.

18 Vede, pois, como ouvis; porque ao que tiver, se lhe dará; e ao que não tiver, até aquilo que julga ter lhe será tirado.

18 Vede, pois, como ouvis, porque a qualquer que tiver lhe será dado, e a qualquer que não tiver até o que parece ter lhe será tirado.

18 Assim sendo, vede, pois, como ouvis; porque ao que tiver, mais se lhe concederá; e ao que não tiver, até mesmo aquilo que imagina possuir lhe será tirado".

18"Portanto, ouçam com atenção! Pois ao que tem, mais lhe será dado, mas do que não tem, até o que pensa ter lhe será tomado".

18Portanto, considerem atentamente como vocês estão ouvindo. A quem tiver, mais lhe será dado; de quem não tiver, até o que pensa que tem lhe será tirado".

A família de Jesus
Mateus 12.46-50; Marcos 3.31-35

A família de Jesus
(Mt 12.46-50; Mc 3.31-35)

A família de Jesus

A verdadeira família de Jesus

A Mãe e os Irmãos de Jesus
(Mt 12.46-50; Mc 3.31-35)

19 Vieram ter com ele sua mãe e seus irmãos e não podiam aproximar-se por causa da concorrência de povo.

19 E foram ter com ele sua mãe e seus irmãos e não podiam aproximar-se dele, por causa da multidão.

19 Então a mãe e os irmãos de Jesus vieram para falar com Ele, entretanto, não conseguiam aproximar-se dele, pois grande era a multidão à sua frente.

19Então a mãe e os irmãos de Jesus foram vê-lo, mas não conseguiram chegar até ele por causa da multidão.

19A mãe e os irmãos de Jesus foram vê-lo, mas não conseguiam aproximar-se dele, por causa da multidão.

20 E lhe comunicaram: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem ver-te.

20 E foi-lhe dito: Estão lá fora tua mãe e teus irmãos, que querem ver-te.

20 Certa pessoa comunicou a Jesus: "Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e desejam ver-te".

20Alguém disse a Jesus: "Sua mãe e seus irmãos estão lá fora e querem vê-lo".

20Alguém lhe disse: "Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem ver-te".

21 Ele, porém, lhes respondeu: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam.

21 Mas, respondendo ele, disse-lhes: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a executam.

21 Contudo, Ele lhe replicou: "Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a praticam!"

21Jesus respondeu: "Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam".

21Ele lhe respondeu: "Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam".

Jesus acalma uma tempestade
Mateus 8.23-27; Marcos 4.35-41

Jesus apazigua a tempestade
(Mt 8.23-27; Mc 4.35-41)

Jesus apazigua a tempestade

Jesus acalma a tempestade

Jesus Acalma a Tempestade
(Mt 8.23-27; Mc 4.35-41)

22 Aconteceu que, num daqueles dias, entrou ele num barco em companhia dos seus discípulos e disse-lhes: Passemos para a outra margem do lago; e partiram.

22 E aconteceu que, num daqueles dias, entrou num barco com seus discípulos e disse-lhes: Passemos para a outra banda do lago. E partiram.

22 E aconteceu que, em um daqueles dias, ao entrar no barco, pediu Jesus aos seus discípulos: "Passemos para a outra margem do lago", e partiram.

22Certo dia, Jesus disse a seus discípulos: "Vamos para o outro lado do mar". Assim, entraram num barco e partiram.

22Certo dia Jesus disse aos seus discípulos: "Vamos para o outro lado do lago". Eles entraram num barco e partiram.

23 Enquanto navegavam, ele adormeceu. E sobreveio uma tempestade de vento no lago, correndo eles o perigo de soçobrar.

23 E, navegando eles, adormeceu; e sobreveio uma tempestade de vento no lago, e o barco enchia-se de água, estando eles em perigo.

23 Enquanto navegavam, Ele adormeceu. E abateu-se sobre o lago uma grande tempestade com fortes ventos, de modo que o barco estava sendo inundado, e eles corriam o risco de naufragar.

23Durante a travessia, Jesus caiu no sono. Logo, porém, veio sobre o mar uma forte tempestade. O barco começou a se encher de água, colocando-os em grande perigo.

23Enquanto navegavam, ele adormeceu. Abateu-se sobre o lago um forte vendaval, de modo que o barco estava sendo inundado, e eles corriam grande perigo.

24 Chegando-se a ele, despertaram-no dizendo: Mestre, Mestre, estamos perecendo! Despertando-se Jesus, repreendeu o vento e a fúria da água. Tudo cessou, e veio a bonança.

25 Então, lhes disse: Onde está a vossa fé? Eles, possuídos de temor e admiração, diziam uns aos outros: Quem é este que até aos ventos e às ondas repreende, e lhe obedecem?

A cura do endemoninhado geraseno
Mateus 8.28-33; Marcos 5.1-14

26 Então, rumaram para a terra dos gerasenos, fronteira da Galiléia.

27 Logo ao desembarcar, veio da cidade ao seu encontro um homem possesso de demônios que, havia muito, não se vestia, nem habitava em casa alguma, porém vivia nos sepulcros.

28 E, quando viu a Jesus, prostrou-se diante dele, exclamando e dizendo em alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te que não me atormentes.

29 Porque Jesus ordenara ao espírito imundo que saísse do homem, pois muitas vezes se apoderara dele. E, embora procurassem conservá-lo preso com cadeias e grilhões, tudo despedaçava e era impelido pelo demônio para o deserto.

24 E, chegando-se a ele, o despertaram, dizendo: Mestre, Mestre, estamos perecendo. E ele, levantando-se, repreendeu o vento e a fúria da água; e cessaram, e fez-se bonança.

25 E disse-lhes: Onde está a vossa fé? E eles, temendo, maravilharam-se, dizendo uns aos outros: Quem é este, que até aos ventos e à água manda, e lhe obedecem?

O endemoninhado gadareno
(Mt 8.28-34; Mc 5.1-20)

26 E navegaram para a terra dos gadarenos, que está defronte da Galileia.

27 E, quando desceu para terra, saiu-lhe ao encontro, vindo da cidade, um homem que, desde muito tempo, estava possesso de demônios e não andava vestido nem habitava em qualquer casa, mas nos sepulcros.

28 E, quando viu a Jesus, prostrou-se diante dele, exclamando e dizendo com alta voz: Que tenho eu contigo Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Peço-te que não me atormentes.

29 Porque tinha ordenado ao espírito imundo que saísse daquele homem; pois já havia muito tempo que o arrebatava. E guardavam-no preso com grilhões e cadeias; mas, quebrando as prisões, era impelido pelo demônio para os desertos.

24 Então os discípulos correram para acordá-lo, exclamando: "Mestre! Mestre, estamos a ponto de morrer!" Ele se levantou e repreendeu a tempestade e a violência das águas. Tudo então se acalmou e houve perfeita paz.

25 Jesus, no entanto, dirigiu-se aos seus discípulos e indagou: "Onde está a vossa fé?" Mas eles, amedrontados e maravilhados, interrogavam uns aos outros: "Quem é este que até aos ventos e às ondas dá ordens, e eles lhe obedecem?"

O endemoninhado gadareno

26 Zarparam então, para a região dos gerasenos, que se localiza do outro lado do lago, na fronteira da Galiléia.

27 Assim que Jesus desembarcou, foi ao encontro dele um homem daquela cidade, possesso de demônio que, fazia muito tempo, não usava roupas, nem habitava em casa alguma, mas vivia nos sepulcros.

28 Ao contemplar Jesus, berrou, prostrou-se aos seus pés e exclamou com voz forte: "Que desejas comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Imploro a Ti, não me castigues!"

29 Porquanto Jesus ordenara ao espírito imundo que abandonasse o corpo daquele homem. Diversas vezes o demônio havia se apoderado dele. Mesmo com os pés e as mãos acorrentados, e vigiado por guardas, arrebentava as cadeias e os grilhões, e era

24Os discípulos foram acordá-lo, clamando: "Mestre, Mestre, vamos morrer!". Quando Jesus despertou, repreendeu o vento e as ondas violentas. A tempestade parou, e tudo se acalmou.

25Então ele lhes perguntou: "Onde está a sua fé?". Admirados e temerosos, os discípulos diziam entre si: "Quem é este homem? Quando ele ordena, até os ventos e o mar lhe obedecem!".

Jesus exerce autoridade sobre demônios

26Então chegaram à região dos gadarenos, do outro lado do mar da Galileia.

27Quando Jesus desembarcou, um homem possuído por demônios veio ao seu encontro. Fazia muito tempo que ele não tinha casa nem roupas e vivia num cemitério fora da cidade.

28Assim que viu Jesus, gritou e caiu diante dele. Então disse em alta voz: "Por que vem me importunar, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Suplico que não me atormente!".

29Pois Jesus já havia ordenado que o espírito impuro saísse dele. Esse espírito tinha dominado o homem em várias ocasiões. Mesmo quando era colocado sob guarda, com os pés e as mãos acorrentados, ele quebrava as correntes e,

24Os discípulos foram acordá-lo, clamando: "Mestre, Mestre, vamos morrer!" Ele se levantou e repreendeu o vento e a violência das águas; tudo se acalmou e ficou tranquilo.

25"Onde está a sua fé?", perguntou ele aos seus discípulos. Amedrontados e admirados, eles perguntaram uns aos outros: "Quem é este que até aos ventos e às águas dá ordens, e eles lhe obedecem?"

A Cura de um Endemoninhado
(Mt 8.28-34; Mc 5.1-20)

26Navegaram para a região dos gerasenos, que fica do outro lado do lago, frente à Galileia.

27Quando Jesus pisou em terra, foi ao encontro dele um endemoninhado daquela cidade. Fazia muito tempo que aquele homem não usava roupas, nem vivia em casa alguma, mas nos sepulcros.

28Quando viu Jesus, gritou, prostrou-se aos seus pés e disse em alta voz: "Que queres comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te que não me atormentes!"

29Pois Jesus havia ordenado que o espírito imundo saísse daquele homem. Muitas vezes ele tinha se apoderado dele. Mesmo com os pés e as mãos acorrentados e entregue aos cuidados de guardas,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		impelido pelo demônio para lugares desolados.	sob controle do demônio, corria para o deserto.	quebrava as correntes e era levado pelo demônio a lugares solitários.
30 Perguntou-lhe Jesus: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião, porque tinham entrado nele muitos demônios.	30 E perguntou-lhe Jesus, dizendo: Qual é o teu nome? E ele disse: Legião; porque tinham entrado nele muitos demônios.	30 Jesus lhe inquiriu: “Qual é o teu nome?” Ao que ele replicou: “Legião!”, pois eram muitos os demônios que tinham invadido aquele homem.	30Jesus lhe perguntou: “Qual é o seu nome?”. “Legião”, respondeu ele, pois havia muitos demônios dentro do homem.	30Jesus lhe perguntou: “Qual é o seu nome?” “Legião”, respondeu ele; porque muitos demônios haviam entrado nele.
31 Rogavam-lhe que não os mandasse sair para o abismo.	31 E rogavam-lhe que os não mandasse para o abismo.	31 E suplicavam a Jesus que não os mandasse para o Abismo.	31E imploravam que Jesus não os mandasse para o abismo.	31E imploravam-lhe que não os mandasse para o Abismo.
32 Ora, andava ali, pastando no monte, uma grande manada de porcos; rogaram-lhe que lhes permitisse entrar naqueles porcos. E Jesus o permitiu.	32 E andava pastando ali no monte uma manada de muitos porcos; e rogaram-lhe que lhes concedesse entrar neles; e concedeu-lho.	32 Entrementes, uma grande manada de porcos estava pastando naquela colina. Os demônios imploraram que Jesus lhes permitisse entrar nos porcos. E Jesus consentiu.	32Ali perto, uma grande manada de porcos pastava na encosta de uma colina, e os demônios suplicaram que ele os deixasse entrar nos porcos. Jesus lhes deu permissão.	32Uma grande manada de porcos estava pastando naquela colina. Os demônios imploraram a Jesus que lhes permitisse entrar neles, e Jesus lhes deu permissão.
33 Tendo os demônios saído do homem, entraram nos porcos, e a manada precipitou-se despenhadeiro abaixo, para dentro do lago, e se afogou.	33 E, tendo saído os demônios do homem, entraram nos porcos, e a manada precipitou-se de um despenhadeiro no lago e afogou-se.	33 Então, saindo do homem, os demônios invadiram os porcos, e a manada jogou-se precipício abaixo em direção ao grande lago e todos os porcos se afogaram.	33Os demônios saíram do homem e entraram nos porcos, e toda a manada se atirou pela encosta íngreme para dentro do mar e se afogou.	33Saindo do homem, os demônios entraram nos porcos, e toda a manada atirou-se precipício abaixo em direção ao lago e se afogou.
34 Os porqueiros, vendo o que acontecera, fugiram e foram anunciá-lo na cidade e pelos campos.	34 E aqueles que os guardavam, vendo o que acontecera, fugiram e foram anunciá-lo na cidade e nos campos.	34 Ao observar tudo o que acontecera, as pessoas responsáveis pelo cuidado dos porcos fugiram e foram contar esses fatos na cidade e pelos campos.	34Quando os que cuidavam dos porcos viram isso, fugiram para uma cidade próxima e para seus arredores, espalhando a notícia.	34Vendo o que acontecera, os que cuidavam dos porcos fugiram e contaram esses fatos na cidade e nos campos,
Os gerasenos rejeitam Jesus Mateus 8.34; Marcos 5.14b-20				
35 Então, saiu o povo para ver o que se passara, e foram ter com Jesus. De fato, acharam o homem de quem saíram os demônios, vestido, em perfeito juízo, assentado aos pés de Jesus; e ficaram dominados de terror.	35 E saíram a ver o que tinha acontecido e vieram ter com Jesus. Acharam, então, o homem de quem haviam saído os demônios, vestido e em seu juízo, assentado aos pés de Jesus; e temeram.	35 E ocorreu que o povo saiu para ver o que tinha sucedido. Quando se aproximaram de Jesus, viram aquele homem de quem os demônios haviam saído, assentado aos pés de Jesus, vestido e em perfeito juízo, e todos ficaram apavorados.	35O povo correu para ver o que havia ocorrido. Uma multidão se juntou ao redor de Jesus, e eles viram o homem que havia sido liberto dos demônios. Estava sentado aos pés de Jesus, vestido e em perfeito juízo, e todos tiveram medo.	35e o povo foi ver o que havia acontecido. Quando se aproximaram de Jesus, viram que o homem de quem haviam saído os demônios estava assentado aos pés de Jesus, vestido e em perfeito juízo, e ficaram com medo.
36 E algumas pessoas que tinham presenciado os fatos contaram-lhes também como fora salvo o endemoninhado.	36 E os que tinham visto contaram-lhes também como fora salvo aquele endemoninhado.	36 As pessoas que haviam testemunhado todos os fatos, contaram também como fora liberto aquele homem dos muitos demônios que o haviam tomado.	36Os que presenciaram os acontecimentos contaram aos demais como o homem possuído por demônios tinha sido curado.	36Os que o tinham visto contaram ao povo como o endemoninhado fora curado.

37 Todo o povo da circunvizinhança dos gerasenos rogou-lhe que se retirasse deles, pois estavam possuídos de grande medo. E Jesus, tomando de novo o barco, voltou.

38 O homem de quem tinham saído os demônios rogou-lhe que o deixasse estar com ele; Jesus, porém, o despediu, dizendo:

39 Volta para casa e conta aos teus tudo o que Deus fez por ti. Então, foi ele anunciando por toda a cidade todas as coisas que Jesus lhe tinha feito.

O pedido de Jairo
Mateus 9.18-19; Marcos 5.21-24

40 Ao regressar Jesus, a multidão o recebeu com alegria, porque todos o estavam esperando.

41 Eis que veio um homem chamado Jairo, que era chefe da sinagoga, e, prostrando-se aos pés de Jesus, lhe suplicou que chegasse até a sua casa.

42 Pois tinha uma filha única de uns doze anos, que estava à morte.

A cura de uma mulher enferma
Mateus 9.20-22; Marcos 5.24b-34

Enquanto ele ia, as multidões o apertavam.

43 Certa mulher que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia, e a quem ninguém tinha podido curar [e que

37 E toda a multidão da terra dos gadarenos ao redor lhe rogou que se retirasse deles, porque estavam possuídos de grande temor. E, entrando ele no barco, voltou.

38 E aquele homem de quem haviam saído os demônios rogou-lhe que o deixasse estar com ele; mas Jesus o despediu, dizendo:

39 Torna para tua casa e conta quão grandes coisas te fez Deus. E ele foi apregoando por toda a cidade quão grandes coisas Jesus lhe tinha feito.

A filha de Jairo. A mulher que tinha um fluxo de sangue
(Mt 9.18-26; Mc 5.21-43)

40 E aconteceu que, quando voltou Jesus, a multidão o recebeu, porque todos o estavam esperando.

41 E eis que chegou um varão de nome Jairo, que era príncipe da sinagoga; e, prostrando-se aos pés de Jesus, rogava-lhe que entrasse em sua casa;

42 porque tinha uma filha única, quase de doze anos, que estava à morte. E, indo ele, apertava-o a multidão.

43 E uma mulher, que tinha um fluxo de sangue, havia doze anos, e gastara com os médicos todos os seus haveres, e por nenhum pudera ser curada,

37 Então, todo o povo da região dos gerasenos rogou a Jesus para que se retirasse de suas terras, pois estavam aterrorizados.

38 Contudo, o homem de quem haviam sido expulsos os demônios, implorava-lhe que o deixasse ir com Ele; mas Jesus despediu-se, recomendando-lhe:

39 "Volta para tua casa e compartilha tudo quanto Deus fez por ti!" E assim o homem partiu, e anunciou na cidade inteira todas as obras que Jesus havia realizado em sua vida.

A filha de Jairo. A mulher que tinha um fluxo de sangue

40 Assim que Jesus regressou, a multidão o recebeu com grande júbilo, pois todos o estavam aguardando com ansiedade.

41 Eis que se aproximou de Jesus um homem chamado Jairo, que era dirigente da sinagoga local, e, prostrando-se aos pés de Jesus, lhe implorou que fosse até a sua casa.

42 Pois tinha uma filha única com cerca de doze anos, que estava à beira da morte. E, enquanto Ele caminhava, as multidões o comprimiam.

43 Nas proximidades estava certa mulher que, havia doze anos, vinha sofrendo de hemorragia e já tinha gasto tudo o que

37Todo o povo da região dos gadarenos suplicou que Jesus fosse embora, pois ficaram muito assustados. Então ele voltou ao barco e partiu.

38O homem que tinha sido liberto dos demônios suplicou para ir com ele, mas Jesus o mandou para casa, dizendo:

39"Volte para sua família e conte a eles tudo que Deus fez por você". E o homem foi pela cidade inteira, anunciando tudo que Jesus tinha feito por ele.

Jesus cura em resposta à fé

40Do outro lado do mar, as multidões receberam Jesus com alegria, pois o estavam esperando.

41Então um homem chamado Jairo, um dos líderes da sinagoga local, veio e se prostrou aos pés de Jesus, suplicando que ele fosse à sua casa.

42Sua única filha, de cerca de doze anos, estava à beira da morte. Jesus o acompanhou, cercado pela multidão.

43Uma mulher no meio do povo sofria havia doze anos de uma hemorragia, sem encontrar cura.

37Então, todo o povo da região dos gerasenos suplicou a Jesus que se retirasse, porque estavam dominados pelo medo. Ele entrou no barco e regressou.

38O homem de quem haviam saído os demônios suplicava-lhe que o deixasse ir com ele; mas Jesus o mandou embora, dizendo:

39"Volte para casa e conte o quanto Deus fez a você". Assim, o homem se foi e anunciou na cidade inteira o quanto Jesus tinha feito por ele.

O Poder de Jesus sobre a Doença e a Morte
(Mt 9.18-26; Mc 5.21-43)

40Quando Jesus voltou, uma multidão o recebeu com alegria, pois todos o esperavam.

41Então um homem chamado Jairo, dirigente da sinagoga, veio e prostrou-se aos pés de Jesus, implorando-lhe que fosse à sua casa

42porque sua única filha, de cerca de doze anos, estava à morte. Estando Jesus a caminho, a multidão o comprimia.

43E estava ali certa mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia e gastara tudo o que tinha com os médicos; mas ninguém pudera curá-la.

gastara com os médicos todos os seus haveres],

44 veio por trás dele e lhe tocou na orla da veste, e logo se lhe estancou a hemorragia.

45 Mas Jesus disse: Quem me tocou? Como todos negassem, Pedro [com seus companheiros] disse: Mestre, as multidões te apertam e te oprimem [e dizes: Quem me tocou?].

46 Contudo, Jesus insistiu: Alguém me tocou, porque senti que de mim saiu poder.

47 Vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se trêmula e, prostrando-se diante dele, declarou, à vista de todo o povo, a causa por que lhe havia tocado e como imediatamente fora curada.

48 Então, lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz.

A ressurreição da filha de Jairo
Mateus 9.23-25; Marcos 5.35-43

49 Falava ele ainda, quando veio uma pessoa da casa do chefe da sinagoga, dizendo: Tua filha já está morta, não incomodes mais o Mestre.

50 Mas Jesus, ouvindo isto, lhe disse: Não temas, crê somente, e ela será salva.

44 chegando por detrás dele, tocou na orla da sua veste, e logo estancou o fluxo do seu sangue.

45 E disse Jesus: Quem é que me tocou? E, negando todos, disse Pedro e os que estavam com ele: Mestre, a multidão te aperta e te oprime, e dizes: Quem é que me tocou?

46 E disse Jesus: Alguém me tocou, porque bem conheci que de mim saiu virtude.

47 Então, vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se tremendo e, prostrando-se ante ele, declarou-lhe diante de todo o povo a causa por que lhe havia tocado e como logo sarara.

48 E ele lhe disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz.

49 Estando ele ainda falando, chegou um da casa do príncipe da sinagoga, dizendo: A tua filha já está morta; não incomodes o Mestre.

50 Jesus, porém, ouvindo-o, respondeu-lhe, dizendo: Não temas; crê somente, e será salva.

podia com os médicos, mas ninguém fora capaz de curá-la.

44 Ela conseguiu se aproximar de Jesus, por trás, e tocou na borda de seu manto, quando no mesmo instante se lhe cessou completamente a hemorragia.

45 Ao que Jesus indagou: "Quem tocou em mim?" Como todos negassem, Pedro pondera: "Mestre, a multidão se aglomera e te espreme. E, ainda assim, desejas saber quem te tocou?

46 Contudo, Jesus insistiu: "Certamente alguém me tocou, pois senti que de mim emanou poder!"

47 Então a mulher, compreendendo que não haveria de passar despercebida, aproximou-se tremendo e prostrou-se aos pés de Jesus. E, diante de todo o povo, declarou o motivo pelo qual o tocara daquela maneira, e como naquele mesmo momento fora totalmente curada.

48 Ao que Jesus lhe afirmou: "Filha! A tua fé te curou; vai-te em perfeita paz".

49 Falava Ele ainda, quando chegou uma pessoa da casa do dirigente da sinagoga, informando: "Tua filha já está morta. Não adianta mais incomodar o Mestre".

50 Ao ouvir tais notícias, Jesus declarou a Jairo: "Não temas, tão-somente crê, e ela será salva!"

44Ela se aproximou por trás de Jesus e tocou na borda de seu manto. No mesmo instante, a hemorragia parou.

45"Quem tocou em mim?", perguntou Jesus. Todos negaram, e Pedro disse: "Mestre, a multidão toda se aperta em volta do senhor".

46Jesus, no entanto, disse: "Alguém certamente tocou em mim, pois senti que de mim saiu poder".

47Quando a mulher percebeu que não poderia permanecer despercebida, começou a tremer e caiu de joelhos diante dele. Todos a ouviram explicar por que havia tocado nele e como havia sido curada de imediato.

48Então ele disse: "Filha, sua fé a curou. Vá em paz".

49Enquanto Jesus ainda falava com a mulher, chegou um mensageiro da casa de Jairo, o líder da sinagoga, a quem disse: "Sua filha morreu. Não incomode mais o mestre".

50Ao ouvir isso, Jesus disse a Jairo: "Não tenha medo. Apenas creia, e ela será curada".

44Ela chegou por trás dele, tocou na borda de seu manto, e imediatamente cessou sua hemorragia.

45"Quem tocou em mim?", perguntou Jesus. Como todos negassem, Pedro disse: "Mestre, a multidão se aglomera e te comprime".

46Mas Jesus disse: "Alguém tocou em mim; eu sei que de mim saiu poder".

47Então a mulher, vendo que não conseguiria passar despercebida, veio tremendo e prostrou-se aos seus pés. Na presença de todo o povo contou por que tinha tocado nele e como fora instantaneamente curada.

48Então ele lhe disse: "Filha, a sua fé a curou! Vá em paz".

49Enquanto Jesus ainda estava falando, chegou alguém da casa de Jairo, o dirigente da sinagoga, e disse: "Sua filha morreu. Não incomode mais o Mestre".

50Ouvindo isso, Jesus disse a Jairo: "Não tenha medo; tão somente creia, e ela será curada".

51 Tendo chegado à casa, a ninguém permitiu que entrasse com ele, senão Pedro, João, Tiago e bem assim o pai e a mãe da menina.

52 E todos choravam e a pranteavam. Mas ele disse: Não choreis; ela não está morta, mas dorme.

53 E riam-se dele, porque sabiam que ela estava morta.

54 Entretanto, ele, tomando-a pela mão, disse-lhe, em voz alta: Menina, levanta-te!

55 Voltou-lhe o espírito, ela imediatamente se levantou, e ele mandou que lhe dessem de comer.

56 Seus pais ficaram maravilhados, mas ele lhes advertiu que a ninguém contassem o que havia acontecido.

Lucas 9

As instruções para os doze

Mateus 10.1,5-15; Marcos 6.7-13

1 Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para efetuarem curas.

2 Também os enviou a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos.

51 E, entrando em casa, a ninguém deixou entrar, senão a Pedro, e a Tiago, e a João, e ao pai, e a mãe da menina.

52 E todos choravam e a pranteavam; e ele disse: Não choreis; não está morta, mas dorme.

53 E riam-se dele, sabendo que estava morta.

54 Mas ele, pegando-lhe na mão, clamou, dizendo: Levanta-te, menina!

55 E o seu espírito voltou, e ela logo se levantou; e Jesus mandou que lhe dessem de comer.

56 E seus pais ficaram maravilhados, e ele lhes mandou que a ninguém dissessem o que havia sucedido.

Lucas 9

A missão dos doze

(Mt 10.1,5-15; Mc 6.7-13)

1 E, convocando os seus doze discípulos, deu-lhes virtude e poder sobre todos os demônios e para curarem enfermidades;

2 e enviou-os a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos.

51 Assim que chegou à casa de Jairo, não permitiu que ninguém entrasse com Ele, a não ser Pedro, João, Tiago, bem como, o pai e a mãe da menina.

52 Enquanto isso, grande comoção atingiu a multidão, e todos choravam e se lamentavam por ela. Diante disto Jesus os encorajou: “Não pranteeis! Ela não está morta, mas dorme”.

53 E muitos zombavam dele, pois tinham certeza de que ela estava morta.

54 Entretanto, Ele a tomou pela mão e, em voz alta, lhe ordenou: “Menina, levanta-te!”

55 Imediatamente o espírito dela retornou, e no mesmo momento ela se levantou, e Ele mandou que lhe dessem algo para comer.

56 Os pais da menina ficaram maravilhados, contudo Jesus lhes ordenou que não contassem a ninguém o que se passara ali.

Lucas 9

A missão dos doze

1 Havendo Jesus convocado os Doze, concedeu-lhes poder e completa autoridade para expulsar todos os demônios, assim como para realizarem curas.

2 Igualmente os enviou para proclamar o Reino de Deus e curar os doentes.

51Quando chegaram à casa de Jairo, Jesus não deixou que ninguém o acompanhasse, exceto Pedro, João, Tiago e o pai e a mãe da menina.

52A casa estava cheia de gente chorando e se lamentando, mas ele disse: “Parem de chorar! Ela não está morta; está apenas dormindo”.

53A multidão riu dele, pois todos sabiam que ela havia morrido.

54Então Jesus a tomou pela mão e disse em voz alta: “Menina, levante-se!”.

55Naquele momento, ela voltou à vida e levantou-se de imediato. Então Jesus ordenou que dessem alguma coisa para ela comer.

56Os pais dela ficaram maravilhados, mas Jesus insistiu que não contassem a ninguém o que havia acontecido.

Lucas 9

Jesus envia os doze apóstolos

1Jesus reuniu os Doze e lhes deu poder e autoridade para expulsar todos os demônios e curar enfermidades.

2Depois, enviou-os para anunciar o reino de Deus e curar os enfermos.

51Quando chegou à casa de Jairo, não deixou ninguém entrar com ele, exceto Pedro, João, Tiago e o pai e a mãe da criança.

52Enquanto isso, todo o povo estava se lamentando e chorando por ela. “Não chorem”, disse Jesus. “Ela não está morta, mas dorme.”

53Todos começaram a rir dele, pois sabiam que ela estava morta.

54Mas ele a tomou pela mão e disse: “Menina, levante-se!”

55O espírito dela voltou, e ela se levantou imediatamente. Então Jesus lhes ordenou que dessem de comer a ela.

56Os pais dela ficaram maravilhados, mas ele lhes ordenou que não contassem a ninguém o que tinha acontecido.

Lucas 9

Jesus Envia os Doze

(Mt 10.5-14; Mc 5.7-13)

1Reunindo os Doze, Jesus deu-lhes poder e autoridade para expulsar todos os demônios e curar doenças

2e os enviou a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos.

3 E disse-lhes: Nada leveis para o caminho: nem bordão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro; nem deveis ter duas túnicas.

4 Na casa em que entrardes, ali permanecei e dali saireis.

5 E onde quer que não vos receberem, ao sairdes daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés em testemunho contra eles.

6 Então, saindo, percorriam todas as aldeias, anunciando o evangelho e efetuando curas por toda parte.

Herodes e João Batista
Mateus 14.1-12; Marcos 6.14-29

7 Ora, o tetrarca Herodes soube de tudo o que se passava e ficou perplexo, porque alguns diziam: João ressuscitou dentre os mortos;

8 outros: Elias apareceu; e outros: Ressurgiu um dos antigos profetas.

9 Herodes, porém, disse: Eu mandei decapitar a João; quem é, pois, este a respeito do qual tenho ouvido tais coisas? E se esforçava por vê-lo.

A primeira multiplicação de pães e peixes
Mateus 14.13-21; Marcos 6.30-44; João 6.1-13

10 Ao regressarem, os apóstolos relataram a Jesus tudo o que tinham feito. E,

3 E disse-lhes: Nada leveis convosco para o caminho, nem bordões, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, nem tenhais duas vestes.

4 E, em qualquer casa em que entrardes, ficai ali e de lá saireis.

5 E, se em qualquer cidade vos não receberem, saindo vós dali, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles.

6 E, saindo eles, percorreram todas as aldeias, anunciando o evangelho e fazendo curas por toda a parte.

Herodes, o tetrarca, e João Batista
(Mt 14.1-12; Mc 6.14-29)

7 E o tetrarca Herodes ouvia tudo o que se passava e estava em dúvida, porque diziam alguns que João ressuscitara dos mortos,

8 e outros, que Elias tinha aparecido, e outros, que um profeta dos antigos havia ressuscitado.

9 E disse Herodes: A João mandei eu degolar; quem é, pois, este de quem ouço dizer tais coisas? E procurava vê-lo.

A primeira multiplicação dos pães e peixes
(Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Jo 6.1-14)

10 E, regressando os apóstolos, contaram-lhe tudo o que tinham feito. E, tomando-

3 E lhes orientou: "Nada leveis convosco pelo caminho: nem bordão, nem mochila de viagem, nem pão, nem dinheiro e nem mesmo uma túnica extra.

4 Na casa em que entrardes, ali permanecei até que chegue a hora da vossa saída.

5 Porém, se não vos receberem, sacudi o pó das vossas sandálias assim que sairdes daquela cidade, como testemunho contra aquela gente".

6 E assim, partiram os Doze e percorreram todos os povoados, pregando o evangelho e realizando curas por toda a parte.

Herodes, o tetrarca, e João Batista

7 O tetrarca Herodes ouviu comentários sobre o que estava ocorrendo e ficou assustado, pois algumas pessoas divulgavam que João havia ressuscitado dos mortos.

8 Outros, alegavam que Elias tinha ressurgido; e outros ainda falavam que um dos profetas do passado havia voltado à vida.

9 Herodes, entretanto, afirmava: "Eu mandei decapitar a João; quem é, pois, este a respeito do qual tenho ouvido tais coisas?" E se empenhava por conhecê-lo.

A primeira multiplicação dos pães e peixes

10 Entrementes, ao regressarem os apóstolos, relataram a Jesus tudo quanto

3 Ele os instruiu, dizendo: "Não levem coisa alguma em sua jornada. Não levem cajado, nem bolsa de viagem, nem comida, nem dinheiro, nem mesmo uma muda de roupa extra.

4 Aonde quer que forem, hospedem-se na mesma casa até partirem da cidade.

5 E, se uma cidade se recusar a recebê-los, sacudam a poeira dos pés ao saírem, em sinal de reprovação".

6 Então começaram a percorrer os povoados, anunciando as boas-novas e curando os enfermos.

A perplexidade de Herodes

7 Quando Herodes Antipas ouviu falar de tudo que Jesus fazia, ficou perplexo, pois alguns diziam que João Batista havia ressuscitado dos mortos.

8 Outros acreditavam que Jesus era Elias, ou um dos antigos profetas que tinha voltado à vida.

9 "Eu decapitei João", dizia Herodes. "Então quem é o homem sobre quem ouço essas histórias?" E procurava ver Jesus.

A primeira multiplicação dos pães

10 Quando os apóstolos voltaram, contaram a Jesus tudo que tinham feito.

3 E disse-lhes: "Não levem nada pelo caminho: nem bordão, nem saco de viagem, nem pão, nem dinheiro, nem túnica extra.

4 Na casa em que vocês entrarem, fiquem ali até partirem.

5 Se não os receberem, sacudam a poeira dos seus pés quando saírem daquela cidade, como testemunho contra eles".

6 Então, eles saíram e foram pelos povoados, pregando o evangelho e fazendo curas por toda parte.

7 Herodes, o tetrarca, ouviu falar de tudo o que estava acontecendo e ficou perplexo, porque algumas pessoas estavam dizendo que João tinha ressuscitado dos mortos;

8 outros, que Elias tinha aparecido; e ainda outros, que um dos profetas do passado tinha voltado à vida.

9 Mas Herodes disse: "João, eu decapitei! Quem, pois, é este de quem ouço essas coisas?" E procurava vê-lo.

A Primeira Multiplicação dos Pães
(Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Jo 6.1-15)

10 Ao voltarem, os apóstolos relataram a Jesus o que tinham feito. Então ele os

levando-os consigo, retirou-se à parte para uma cidade chamada Betsaida.

11 Mas as multidões, ao saberem, seguiram-no. Acolhendo-as, falava-lhes a respeito do reino de Deus e socorria os que tinham necessidade de cura.

12 Mas o dia começava a declinar. Então, se aproximaram os doze e lhe disseram: Despede a multidão, para que, indo às aldeias e campos circunvizinhos, se hospedem e achem alimento; pois estamos aqui em lugar deserto.

13 Ele, porém, lhes disse: Dai-lhes vós mesmos de comer. Responderam eles: Não temos mais que cinco pães e dois peixes, salvo se nós mesmos formos comprar comida para todo este povo.

14 Porque estavam ali cerca de cinco mil homens. Então, disse aos seus discípulos: Fazei-os sentar-se em grupos de cinqüenta.

15 Eles atenderam, acomodando a todos.

16 E, tomando os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos para o céu, os abençoou, partiu e deu aos discípulos para que os distribuíssem entre o povo.

os consigo, retirou-se para um lugar deserto de uma cidade chamada Betsaida.

11 E, sabendo-o a multidão, o seguiu; e ele os recebeu, e falava-lhes do Reino de Deus, e sarava os que necessitavam de cura.

12 Ejá o dia começava a declinar; então, chegando-se a ele os doze, disseram-lhe: Despede a multidão, para que, indo aos campos e aldeias ao redor, se agasalhem e achem o que comer, porque aqui estamos em lugar deserto.

13 Mas ele lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram: Não temos senão cinco pães e dois peixes, salvo se nós próprios formos comprar comida para todo este povo.

14 Porquanto estavam ali quase cinco mil homens. Disse, então, aos seus discípulos: Fazei-os assentar, em grupos de cinquenta em cinquenta.

15 E assim o fizeram, fazendo-os assentar a todos.

16 E, tomando os cinco pães e os dois peixes e olhando para o céu, abençoou-os, e partiu-os, e deu-os aos seus discípulos para os porem diante da multidão.

tinham realizado. Então Ele os levou consigo, e retiraram-se para uma cidade chamada Betsaida.

11 Contudo, as multidões ficaram sabendo, e o seguiram. Ele as acolheu, e ensinava-lhes acerca do Reino de Deus, e atendia a todos que tinham necessidade de qualquer cura.

12 Ao cair da tarde, os Doze se aproximaram de Jesus e lhe sugeriram: "Despede a multidão para que possam ir aos campos vizinhos e aos povoados, e encontrem alimento e pousada, pois aqui estamos em lugar desabitado".

13 No entanto, Ele lhes ordenou: "Dai-lhes vós algo com que possam se alimentar". Mas eles replicaram: "Não temos nada além de cinco pães e dois peixes, a não ser que compremos comida para todo esse povo".

14 Pois estavam ali reunidos cerca de cinco mil homens. Ele, então, orientou aos seus discípulos: "Fazei-os sentar em grupos de cinquenta pessoas".

15 E assim procederam os discípulos, e todos se assentaram.

16 Então, tomando os cinco pães e os dois peixes, e erguendo o olhar em direção ao céu, deu graças e os partiu. Em seguida, entregou-os aos discípulos para que os servissem para toda a multidão.

Em seguida, Jesus se retirou para a cidade de Betsaida, a fim de estar a sós com eles.

11As multidões descobriram seu paradeiro e o seguiram. Ele as recebeu, ensinou-lhes a respeito do reino de Deus e curou os que estavam enfermos.

12No fim da tarde, os Doze se aproximaram e lhe disseram: "Mande as multidões aos povoados e campos vizinhos, para que encontrem comida e abrigo para passar a noite, pois estamos num lugar isolado".

13Jesus, porém, disse: "Providenciem vocês mesmos alimento para eles". "Temos apenas cinco pães e dois peixes", responderam. "Ou o senhor espera que compremos comida para todo esse povo?"

14Havia ali cerca de cinco mil homens. Jesus respondeu: "Digam a eles que se sentem em grupos de cinquenta".

15Os discípulos seguiram sua instrução, e todos se sentaram.

16Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, olhou para o céu e os abençoou. Então, partiu-os em pedaços e os entregou aos discípulos para que distribuíssem ao povo.

tomou, e retiraram-se para uma cidade chamada Betsaida;

11mas as multidões ficaram sabendo, e o seguiram. Ele as acolheu e falava-lhes acerca do Reino de Deus e curava os que precisavam de cura.

12Ao fim da tarde os Doze aproximaram-se dele e disseram: "Manda embora a multidão para que eles possam ir aos campos vizinhos e aos povoados, e encontrem comida e pousada, porque aqui estamos em lugar deserto".

13Ele, porém, respondeu: "Deem-lhes vocês algo para comer". Eles disseram: "Temos apenas cinco pães e dois peixes — a menos que compremos alimento para toda esta multidão".

14(E estavam ali cerca de cinco mil homens.) Mas ele disse aos seus discípulos: "Façam-nos sentar-se em grupos de cinquenta".

15Os discípulos assim fizeram, e todos se assentaram.

16Tomando os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, deu graças e os partiu. Em seguida, entregou-os aos discípulos para que os servissem ao povo.

17 Todos comeram e se fartaram; e dos pedaços que ainda sobejaram foram recolhidos doze cestos.

A confissão de Pedro. Jesus prediz a própria morte
Mateus 16.13-21; Marcos 8.27-31

18 Estando ele orando à parte, achavam-se presentes os discípulos, a quem perguntou: Quem dizem as multidões que sou eu?

19 Responderam eles: João Batista, mas outros, Elias; e ainda outros dizem que ressurgiu um dos antigos profetas.

20 Mas vós, perguntou ele, quem dizeis que eu sou? Então, falou Pedro e disse: És o Cristo de Deus.

21 Ele, porém, advertindo-os, mandou que a ninguém declarassem tal coisa,

22 dizendo: É necessário que o Filho do Homem sofra muitas coisas, seja rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas; seja morto e, no terceiro dia, ressuscite.

O discípulo de Jesus deve levar a sua cruz
Mateus 16.24-28; Marcos 8.34—9.1

23 Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me.

17 E comeram todos e saciaram-se; e levantaram, do que lhes sobejou, doze cestos de pedaços.

A confissão de Pedro. Jesus prediz a sua própria morte
(Mt 16.13-23; Mc 8.27-33; Jo 6.66-69)

18 E aconteceu que, estando ele orando em particular, estavam com ele os discípulos; e perguntou-lhes, dizendo: Quem diz a multidão que eu sou?

19 E, respondendo eles, disseram: João Batista; outros, Elias, e outros, que um dos antigos profetas ressuscitou.

20 E disse-lhes: E vós quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, disse: O Cristo de Deus.

21 E, admoestando-os, mandou que a ninguém referissem isso,

22 dizendo: É necessário que o Filho do Homem padeça muitas coisas, e seja rejeitado dos anciãos e dos escribas, e seja morto, e ressuscite ao terceiro dia.

Cada um deve levar a sua cruz
(Mt 16.24-28; Mc 8.34—9.1)

23 E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me.

17 E aconteceu que todas as pessoas se alimentaram até ficarem plenamente satisfeitas, e os discípulos recolheram doze cestos repletos de pedaços que haviam sobrado.

A confissão de Pedro. Jesus prediz a sua própria morte

18 Certa ocasião, estava Jesus orando em particular, e com Ele estavam seus discípulos; então lhes indagou: "Quem as multidões afirmam que sou Eu?"

19 Ao que eles replicaram: "Alguns comentam que és João Batista; outros, Elias; e ainda outros afirmam que és um dos profetas do passado que ressuscitou".

20 "Mas vós", inquiriu Jesus, "quem dizeis que Eu Sou?" Então Pedro tomou a palavra e declarou: "És o Cristo de Deus!"

21 Então Jesus os preveniu veementemente e ordenou que a ninguém revelassem esse fato.

22 E acrescentou: "Pois é necessário que o Filho do homem passe por muitos sofrimentos e venha a ser rejeitado pelos líderes religiosos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da lei; seja assassinado e, ao terceiro dia, ressuscite".

Cada um deve levar a sua cruz

23 E Jesus proclamava às multidões: "Se alguém deseja seguir-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz dia após dia, e caminhe após mim.

17Todos comeram à vontade, e os discípulos encheram ainda doze cestos com as sobras.

Pedro declara sua fé

18Certo dia, Jesus orava em particular, acompanhado apenas dos discípulos. Ele lhes perguntou: "Quem as multidões dizem que eu sou?".

19Os discípulos responderam: "Alguns dizem que o senhor é João Batista; outros, que é Elias; e outros ainda, que é um dos profetas antigos que ressuscitou".

20"E vocês?", perguntou ele. "Quem vocês dizem que eu sou?" Pedro respondeu: "O senhor é o Cristo enviado por Deus!".

Jesus prediz sua morte

21Jesus advertiu severamente seus discípulos de que não dissessem a ninguém quem ele era.

22"É necessário que o Filho do Homem sofra muitas coisas", disse. "Ele será rejeitado pelos líderes do povo, pelos principais sacerdotes e pelos mestres da lei. Será morto, mas no terceiro dia ressuscitará."

Ensino sobre discipulado

23Disse ele à multidão: "Se alguém quer ser meu seguidor, negue a si mesmo, tome diariamente sua cruz e siga-me.

17Todos comeram e ficaram satisfeitos, e os discípulos recolheram doze cestos cheios de pedaços que sobraram.

A Confissão de Pedro
(Mt 16.13-20; Mc 8.27-30)

18Certa vez Jesus estava orando em particular, e com ele estavam os seus discípulos; então lhes perguntou: "Quem as multidões dizem que eu sou?"

19Eles responderam: "Alguns dizem que és João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, que és um dos profetas do passado que ressuscitou".

20"E vocês, o que dizem?", perguntou. "Quem vocês dizem que eu sou?" Pedro respondeu: "O Cristo de Deus".

21Jesus os advertiu severamente que não contassem isso a ninguém.

22E disse: "É necessário que o Filho do homem sofra muitas coisas e seja rejeitado pelos líderes religiosos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da lei, seja morto e ressuscite no terceiro dia".

23Jesus dizia a todos: "Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me.

24 Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará.

25 Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou a causar dano a si mesmo?

26 Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos.

27 Verdadeiramente, vos digo: alguns há dos que aqui se encontram que, de maneira nenhuma, passarão pela morte até que vejam o reino de Deus.

A transfiguração
Mateus 17.1-8; Marcos 9.2-8

28 Cerca de oito dias depois de proferidas estas palavras, tomando consigo a Pedro, João e Tiago, subiu ao monte com o propósito de orar.

29 E aconteceu que, enquanto ele orava, a aparência do seu rosto se transfigurou e suas vestes resplandeceram de brancura.

30 Eis que dois varões falavam com ele: Moisés e Elias,

31 os quais apareceram em glória e falavam da sua partida, que ele estava para cumprir em Jerusalém.

32 Pedro e seus companheiros achavam-se premidos de sono; mas, conservando-se

24 Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida a salvará.

25 Porque que aproveita ao homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo?

26 Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos.

27 E em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte até que vejam o Reino de Deus.

A transfiguração
(Mt 17.1-8; Mc 9.2-13)

28 E aconteceu que, quase oito dias depois dessas palavras, tomou consigo a Pedro, a João e a Tiago e subiu ao monte a orar.

29 E, estando ele orando, transfigurou-se a aparência do seu rosto, e as suas vestes ficaram brancas e mui resplandecentes.

30 E eis que estavam falando com ele dois varões, que eram Moisés e Elias,

31 os quais apareceram com glória e falavam da sua morte, a qual havia de cumprir-se em Jerusalém.

32 E Pedro e os que estavam com ele estavam carregados de sono; e, quando

24 Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa, este a salvará.

25 Porquanto, de que adianta ao ser humano ganhar o mundo inteiro, mas perder-se ou destruir a si mesmo?

26 Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, o Filho do homem, igualmente, se envergonhará dele, quando voltar em sua glória e sob as honrarias do Pai e dos santos anjos.

27 Com certeza vos asseguro que alguns que aqui se encontram, de modo algum passarão pela morte antes de verem o Reino de Deus".

A transfiguração

28 Passados quase oito dias após o pronunciamento destas palavras, Jesus tomou consigo a Pedro, João e Tiago e subiu a um monte para orar.

29 Enquanto orava, a aparência do seu rosto foi se transformando e suas roupas ficaram alvas e resplandeceram como o brilho de um relâmpago.

30 Então, surgiram dois homens que começaram a conversar com Jesus. Eram Moisés e Elias.

31 Apareceram em glorioso esplendor e falavam sobre a partida de Jesus, que estava para se cumprir em Jerusalém.

32 Pedro e seus amigos estavam dormindo profundamente, mas despertaram de

24Se tentar se apegar à sua vida, a perderá. Mas, se abrir mão de sua vida por minha causa, a salvará.

25Que vantagem há em ganhar o mundo inteiro, mas perder ou destruir a própria vida?

26Se alguém se envergonhar de mim e de minha mensagem, o Filho do Homem se envergonhará dele quando vier em sua glória e na glória do Pai e dos santos anjos.

27Eu lhes digo a verdade: alguns que aqui estão não morrerão antes de ver o reino de Deus!".

A transfiguração

28Cerca de oito dias depois, Jesus levou consigo Pedro, João e Tiago a um monte para orar.

29Enquanto ele orava, a aparência de seu rosto foi transformada, e suas roupas se tornaram brancas e resplandecentes.

30De repente, Moisés e Elias apareceram e começaram a falar com Jesus.

31Tinham um aspecto glorioso e falavam sobre a partida de Jesus, que estava para se cumprir em Jerusalém.

32Pedro e os outros lutavam contra o sono, mas acabaram despertando e viram a

24Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa, este a salvará.

25Pois que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder-se ou destruir a si mesmo?

26Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, o Filho do homem se envergonhará dele quando vier em sua glória e na glória do Pai e dos santos anjos.

27Garanto a vocês que alguns que aqui se acham de modo nenhum experimentarão a morte antes de verem o Reino de Deus".

A Transfiguração
(Mt 17.1-13; Mc 9.2-13)

28Aproximadamente oito dias depois de dizer essas coisas, Jesus tomou a Pedro, João e Tiago e subiu a um monte para orar.

29Enquanto orava, a aparência de seu rosto se transformou, e suas roupas ficaram alvas e resplandecentes como o brilho de um relâmpago.

30Surgiram dois homens que começaram a conversar com Jesus. Eram Moisés e Elias.

31Apareceram em glorioso esplendor e falavam sobre a partida de Jesus, que estava para se cumprir em Jerusalém.

32Pedro e os seus companheiros estavam dominados pelo sono; acordando

acordados, viram a sua glória e os dois varões que com ele estavam.

33 Ao se retirarem estes de Jesus, disse-lhe Pedro: Mestre, bom é estarmos aqui; então, façamos três tendas: uma será tua, outra, de Moisés, e outra, de Elias, não sabendo, porém, o que dizia.

34 Enquanto assim falava, veio uma nuvem e os envolveu; e encheram-se de medo ao entrarem na nuvem.

35 E dela veio uma voz, dizendo: Este é o meu Filho, o meu eleito; a ele ouvi.

36 Depois daquela voz, achou-se Jesus sozinho. Eles calaram-se e, naqueles dias, a ninguém contaram coisa alguma do que tinham visto.

A cura de um jovem possesso

Mateus 17.14-20; Marcos 9.14-29

37 No dia seguinte, ao descerem eles do monte, veio ao encontro de Jesus grande multidão.

38 E eis que, dentre a multidão, surgiu um homem, dizendo em alta voz: Mestre, suplico-te que vejas meu filho, porque é o único;

despertaram, viram a sua glória e aqueles dois varões que estavam com ele.

33 E aconteceu que, quando aqueles se apartaram dele, disse Pedro a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui e façamos três tendas, uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias, não sabendo o que dizia.

34 E, dizendo ele isso, veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e, entrando eles na nuvem, temeram.

35 E saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado; a ele ouvi.

36 E, tendo soado aquela voz, Jesus foi achado só; e eles calaram-se e, por aqueles dias, não contaram a ninguém nada do que tinham visto.

A cura de um jovem lunático

(Mt 17.14-21; Mc 9.14-32)

37 E aconteceu, no dia seguinte, que, descendo eles do monte, lhes saiu ao encontro uma grande multidão.

38 E eis que um homem da multidão clamou, dizendo, Mestre, peço-te que olhes para meu filho, porque é o único que eu tenho.

súbito, e viram a fulgurante glória de Jesus e os dois homens que permaneciam com Ele.

33 Quando estes iam se afastando de Jesus, Pedro sugeriu: "Mestre, como é bom que estejamos aqui! Vamos erguer três tabernáculos: um será teu, outro para Moisés, e outro, de Elias". Mas Pedro não sabia, ao certo, o que estava propondo.

34 Entretanto, enquanto ele ainda falava, uma nuvem surgiu e os encobriu, e grande foi o temor que sentiram os discípulos ao verem aqueles homens desaparecerem dentro da espessa nuvem.

35 Então, dela propagou-se uma voz, afirmando: "Este é o meu Filho, o Escolhido; a Ele dai toda atenção!"

36 Passado o som daquela voz, Jesus ficou só. Os discípulos, então, guardaram o que viram e ouviram somente para si; durante aquele tempo não compartilharam com ninguém o que acontecera.

A cura de um jovem lunático

37 No dia seguinte, assim que desceram do monte, uma grande multidão veio ao encontro de Jesus.

38 De repente, um homem surgiu do meio da multidão clamando em alta voz: "Mestre! Suplico-te que socorras meu filho, o meu único filho!

glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele.

33Quando Moisés e Elias iam se retirando, Pedro, sem saber o que dizia, falou: "Mestre, é maravilhoso estarmos aqui! Vamos fazer três tendas: uma será sua, uma de Moisés e outra de Elias".

34Enquanto ele ainda falava, uma nuvem surgiu e os envolveu, enchendo-os de medo.

35Então uma voz que vinha da nuvem disse: "Este é meu Filho, meu Escolhido. Ouçam-no!".

36Quando a voz silenciou, só Jesus estava ali. Naquela ocasião, os discípulos não contaram a ninguém o que tinham visto.

Jesus cura um menino possuído por demônio

37No dia seguinte, quando desceram do monte, uma grande multidão veio ao encontro de Jesus.

38Um homem na multidão gritou: "Mestre, suplico-lhe que veja meu filho, o único que tenho!

subitamente, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele.

33Quando estes iam se retirando, Pedro disse a Jesus: "Mestre, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias". (Ele não sabia o que estava dizendo.)

34Enquanto ele estava falando, uma nuvem apareceu e os envolveu, e eles ficaram com medo ao entrarem na nuvem.

35Dela saiu uma voz que dizia: "Este é o meu Filho, o Escolhido; ouçam-no!"

36Tendo-se ouvido a voz, Jesus ficou só. Os discípulos guardaram isto somente para si; naqueles dias, não contaram a ninguém o que tinham visto.

A Cura de um Menino Endemoninhado

(Mt 17.14-23; Mc 9.14-32)

37No dia seguinte, quando desceram do monte, uma grande multidão veio ao encontro dele.

38Um homem da multidão bradou: "Mestre, rogo-te que dês atenção ao meu filho, pois é o único que tenho.

39 um espírito se apodera dele, e, de repente, o menino grita, e o espírito o atira por terra, convulsiona-o até espumar; e dificilmente o deixa, depois de o ter quebrantado.

40 Roguei aos teus discípulos que o expelissem, mas eles não puderam.

41 Respondeu Jesus: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco e vos sofrerei? Traze o teu filho.

42 Quando se ia aproximando, o demônio o atirou no chão e o convulsionou; mas Jesus repreendeu o espírito imundo, curou o menino e o entregou a seu pai.

43 E todos ficaram maravilhados ante a majestade de Deus.

De novo prediz Jesus a sua morte
Mateus 17.22-23; Marcos 9.30-32

Como todos se maravilhassem de quanto Jesus fazia, disse aos seus discípulos:

44 Fixai nos vossos ouvidos as seguintes palavras: o Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens.

45 Eles, porém, não entendiam isto, e foi-lhes encoberto para que o não compreendessem; e temiam interrogá-lo a este respeito.

39 Eis que um espírito o toma, e de repente clama, e o despedaça até espumar; e só o larga depois de o ter quebrantado.

40 E roguei aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam.

41 E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei ainda convosco e vos sofrerei? Traze-me cá o teu filho.

42 E, quando vinha chegando, o demônio o derribou e convulsionou; porém Jesus repreendeu o espírito imundo, e curou o menino, e o entregou a seu pai.

43 E todos pasmavam da majestade de Deus. E, maravilhando-se todos de todas as coisas que Jesus fazia, disse aos seus discípulos:

44 Ponde vós estas palavras em vossos ouvidos, porque o Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens.

45 Mas eles não entendiam essa palavra, que lhes era encoberta, para que a não compreendessem; e temiam interrogá-lo acerca dessa palavra.

39 Um espírito se apodera dele; e no mesmo instante faz o menino berrar, joga-o no chão, provoca-lhe convulsões até espumar pela boca, jamais o deixa por muito tempo, e por meio de muitos ferimentos o está destruindo.

40 Roguei aos teus discípulos que expulsassem o espírito maligno, mas eles não conseguiram".

41 Então, declarou Jesus: "Ó geração sem fé e perversa! Até quando estarei convosco e sofrerei com vossa incredulidade? Trazei-me aqui o teu filho".

42 Enquanto o menino caminhava em sua direção, o demônio o lançou por terra, em convulsão. Porém Jesus repreendeu o espírito imundo, curou o menino e o entregou de volta a seu pai.

43 Diante disto, todos ficaram pasmos perante o poder majestoso de Deus. Jesus prediz a sua morte outra vez E, enquanto todas as pessoas estavam maravilhadas com seus feitos, todos prodigiosos, Ele comunicou aos seus discípulos:

44 "Dai toda a vossa atenção às palavras que vos passo a revelar: o Filho do homem está prestes a ser entregue nas mãos dos homens".

45 Todavia, eles não conseguiam entender o significado de tais palavras, pois foi-lhes vedado esse entendimento, a fim de que não as compreendessem. E tinham receio

39Um espírito impuro se apodera dele e o faz gritar. Lança-o em convulsões e o faz espumar pela boca. Sacode-o violentamente e quase nunca o deixa em paz.

40Supliquei a seus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram".

41Jesus disse: "Geração incrédula e corrompida! Até quando estarei com vocês e terei de suportá-los?". Então disse ao homem: "Traga-me seu filho".

42Quando o menino se aproximou, o demônio o derrubou no chão, numa convulsão violenta. Jesus, porém, repreendeu o espírito impuro, curou o menino e o devolveu ao pai.

43Todos se espantaram com a grandiosidade do poder de Deus.

Jesus prediz sua morte pela segunda vez

Enquanto todos se maravilhavam com seus feitos, Jesus disse aos discípulos:

44"Ouçam-me e lembrem-se do que lhes digo: o Filho do Homem será traído e entregue em mãos humanas".

45Eles, porém, não entendiam essas coisas. O significado estava escondido deles, de modo que não eram capazes de compreender e tinham medo de perguntar.

39Um espírito o domina; de repente ele grita, lança-o em convulsões e o faz espumar; quase nunca o abandona e o está destruindo.

40Roguei aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram".

41Respondeu Jesus: "Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei com vocês e terei que suportá-los? Traga-me aqui o seu filho".

42Quando o menino vinha vindo, o demônio o lançou por terra, em convulsão. Mas Jesus repreendeu o espírito imundo, curou o menino e o entregou de volta a seu pai.

43E todos ficaram atônitos ante a grandeza de Deus. Estando todos maravilhados com tudo o que Jesus fazia, ele disse aos seus discípulos:

44"Ouçam atentamente o que vou dizer: O Filho do homem será traído e entregue nas mãos dos homens".

45Mas eles não entendiam o que isso significava; era-lhes encoberto, para que não o entendessem. E tinham receio de perguntar-lhe a respeito dessa palavra.

O maior no reino dos céus
Mateus 18.1-5; Marcos 9.33-37

46 Levantou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior.

47 Mas Jesus, sabendo o que se lhes passava no coração, tomou uma criança, colocou-a junto a si

48 e lhes disse: Quem receber esta criança em meu nome a mim me recebe; e quem receber a mim recebe aquele que me enviou; porque aquele que entre vós for o menor de todos, esse é que é grande.

Jesus ensina a tolerância e a caridade
Marcos 9.38-40

49 Falou João e disse: Mestre, vimos certo homem que, em teu nome, expelia demônios e lho proibimos, porque não segue conosco.

50 Mas Jesus lhe disse: Não proibais; pois quem não é contra vós outros é por vós.

Os samaritanos não recebem Jesus

51 E aconteceu que, ao se completarem os dias em que devia ele ser assunto ao céu, manifestou, no semblante, a intrépida resolução de ir para Jerusalém

52 e enviou mensageiros que o antecedessem. Indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos para lhe preparar pousada.

O maior no Reino dos céus
(Mt 18.1-5; Mc 9.33-37)

46 E suscitou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior.

47 Mas Jesus, vendo o pensamento do coração deles, tomou uma criança, pô-la junto a si

48 e disse-lhes: Qualquer que receber esta criança em meu nome recebe-me a mim; e qualquer que me recebe a mim recebe o que me enviou; porque aquele que entre vós todos for o menor, esse mesmo é grande.

Quem não é contra nós é por nós
(Mc 9.38-41)

49 E, respondendo João, disse: Mestre, vimos um que em teu nome expulsava os demônios, e lho proibimos, porque não te segue conosco.

50 E Jesus lhes disse: Não o proibais, porque quem não é contra nós é por nós.

Os samaritanos não recebem a Jesus

51 E aconteceu que, completando-se os dias para a sua assunção, manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém.

52 E mandou mensageiros diante da sua face; e, indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos, para lhe prepararem pousada.

de pedir mais explicações a Jesus a este respeito. Quem é o maior no Reino?

O maior no Reino dos céus

46 Emergiu entre os discípulos uma discussão sobre quem, dentre eles, seria o maior.

47 Mas, Jesus, conhecendo os seus anseios mais íntimos, tomou uma criança e a colocou em pé, ao seu lado.

48 Então afirmou: "Quem recebe esta criança em meu Nome, recebe a minha própria pessoa; e quem me recebe, está recebendo Aquele que me enviou. Portanto, aquele que entre vós for o menor, este sim, é grandioso".

Quem não é contra nós é por nós

49 Então replicou João: "Mestre, vimos um homem expulsando demônios em teu nome e nos dispusemos a tentar impedi-lo, pois afinal, ele não caminha conosco.

50 Jesus, entretanto, lhes advertiu: "Não o proibais! Pois quem não é contra vós outros, está a vosso favor".

Os samaritanos não recebem a Jesus

51 E ocorreu que, ao se cumprirem os dias em que seria elevado aos céus, Jesus manifestou em seu semblante a firme resolução de ir em direção a Jerusalém.

52 E, por isso, enviou mensageiros à sua frente. Indo estes, chegaram a um povoado samaritano a fim de lhe preparar pousada.

O maior no reino

46Os discípulos começaram a discutir sobre qual deles seria o maior.

47Jesus, conhecendo seus pensamentos, trouxe para junto de si uma criança pequena

48e disse: "Quem recebe uma criança como esta em meu nome recebe a mim, e quem me recebe também recebe aquele que me enviou. Portanto, o menor entre vocês será o maior".

O uso do nome de Jesus

49João disse a Jesus: "Mestre, vimos alguém usar seu nome para expulsar demônios; nós o proibimos, pois ele não era do nosso grupo".

50"Não o proíbam!", disse Jesus. "Quem não é contra vocês é a favor de vocês."

A oposição dos samaritanos

51Como se aproximava o tempo de ser elevado ao céu, Jesus partiu com determinação para Jerusalém.

52Enviou mensageiros adiante até um povoado samaritano, a fim de fazerem os preparativos para sua chegada.

Quem Será o Maior?
(Mt 18.1-5; Mc 9.33-41)

46Começou uma discussão entre os discípulos acerca de qual deles seria o maior.

47Jesus, conhecendo os seus pensamentos, tomou uma criança e a colocou em pé, a seu lado.

48Então lhes disse: "Quem recebe esta criança em meu nome está me recebendo; e quem me recebe está recebendo aquele que me enviou. Pois aquele que entre vocês for o menor, este será o maior".

49Disse João: "Mestre, vimos um homem expulsando demônios em teu nome e procuramos impedi-lo, porque ele não era um dos nossos".

50"Não o impeçam", disse Jesus, "pois quem não é contra vocês, é a favor de vocês."

A Oposição Samaritana

51Aproximando-se o tempo em que seria elevado aos céus, Jesus partiu resolutamente em direção a Jerusalém.

52E enviou mensageiros à sua frente. Indo estes, entraram num povoado samaritano para lhe fazer os preparativos;

53 Mas não o receberam, porque o aspecto dele era de quem, decisivamente, ia para Jerusalém.

54 Vendo isto, os discípulos Tiago e João perguntaram: SENHOR, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir?

55 Jesus, porém, voltando-se os repreendeu [e disse: Vós não sabeis de que espírito sois].

56 [Pois o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las.] E seguiram para outra aldeia.

Jesus põe à prova os que queriam segui-lo
Mateus 8.18-22

57 Indo eles caminho fora, alguém lhe disse: Seguir-te-ei para onde quer que fores.

58 Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

59 A outro disse Jesus: Segue-me! Ele, porém, respondeu: Permite-me ir primeiro sepultar meu pai.

60 Mas Jesus insistiu: Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus.

53 Mas não o receberam, porque o seu aspecto era como de quem ia a Jerusalém.

54 E os discípulos Tiago e João, vendo isso, disseram: Senhor, queres que digamos que desça fogo do céu e os consuma, como Elias também fez?

55 Voltando-se, porém, repreendeu-os e disse: Vós não sabeis de que espírito sois.

56 Porque o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las. E foram para outra aldeia.

Acerca dos que seguem a Jesus
(Mt 8.18-22)

57 E aconteceu que, indo eles pelo caminho, lhe disse um: Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores.

58 E disse-lhe Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

59 E disse a outro: Segue-me. Mas ele respondeu: Senhor, deixa que primeiro eu vá enterrar meu pai.

60 Mas Jesus lhe observou: Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos; porém tu, vai e anuncia o Reino de Deus.

53 Contudo, o povo daquela aldeia não o recebeu por notar que Ele estava prioritariamente a caminho de Jerusalém.

54 Diante de tal situação, os discípulos Tiago e João, propuseram: "Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para que sejam aniquilados?"

55 Mas Jesus, mirando-os, admoestou-lhes severamente: "Não sabeis vós de que espécie de espírito sois?

56 Ora, o Filho do homem não veio com o objetivo de destruir a vida dos seres humanos, mas sim para salvá-los!" E assim, rumaram para um outro povoado.

Acerca dos que seguem a Jesus

57 Quando estavam andando pelo caminho, uma pessoa declarou a Jesus: "Eu te seguirei por onde quer que andares".

58 Mas Jesus lhe replicou: "As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça".

59 Entretanto, a outro homem fez um convite: "Segue-me!" Ele, contudo, argumentou: "Senhor, permite-me ir primeiramente sepultar meu pai".

60 Todavia, insistiu Jesus: "Deixa os mortos sepultarem os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e proclama o Reino de Deus".

53Contudo, os habitantes do povoado não receberam Jesus, porque parecia evidente que ele estava a caminho de Jerusalém.

54Percebendo isso, Tiago e João disseram a Jesus: "Senhor, quer que mandemos cair fogo do céu para consumi-los?".

55Jesus, porém, se voltou para eles e os repreendeu.

56E seguiram para outro povoado.

O preço de seguir Jesus

57Quando andavam pelo caminho, alguém disse a Jesus: "Eu o seguirei aonde quer que vá".

58Jesus respondeu: "As raposas têm tocas onde morar e as aves têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem sequer um lugar para recostar a cabeça".

59E a outra pessoa ele disse: "Siga-me". O homem, porém, respondeu: "Senhor, deixe-me primeiro sepultar meu pai".

60Jesus respondeu: "Deixe que os mortos sepultem seus próprios mortos. Você, porém, deve ir e anunciar o reino de Deus".

53mas o povo dali não o recebeu porque se notava que ele se dirigia para Jerusalém.

54Ao verem isso, os discípulos Tiago e João perguntaram: "Senhor, queres que façamos cair fogo do céu para destruí-los?"

55Mas Jesus, voltando-se, os repreendeu, dizendo: "Vocês não sabem de que espécie de espírito vocês são, pois o Filho do homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-los";

56e foram para outro povoado.

Quão Difícil é Seguir Jesus!
(Mt 8.19-22)

57Quando andavam pelo caminho, um homem lhe disse: "Eu te seguirei por onde quer que fores".

58Jesus respondeu: "As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça".

59A outro disse: "Siga-me". Mas o homem respondeu: "Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai".

60Jesus lhe disse: "Deixe que os mortos sepultem os seus próprios mortos; você, porém, vá e proclame o Reino de Deus".

61 Outro lhe disse: Seguir-te-ei, SENHOR; mas deixa-me primeiro despedir-me dos de casa.

62 Mas Jesus lhe replicou: Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus.

Lucas 10

A missão dos setenta

1 Depois disto, o SENHOR designou outros setenta; e os enviou de dois em dois, para que o precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir.

2 E lhes fez a seguinte advertência: A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao SENHOR da seara que mande trabalhadores para a sua seara.

3 Ide! Eis que eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos.

4 Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias; e a ninguém saudeis pelo caminho.

5 Ao entrardes numa casa, dizei antes de tudo: Paz seja nesta casa!

6 Se houver ali um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; se não houver, ela voltará sobre vós.

7 Permanecei na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem; porque

61 Disse também outro: Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa.

62 E Jesus lhe disse: Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus.

Lucas 10

A missão dos setenta discípulos

1 E, depois disso, designou o Senhor ainda outros setenta e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir.

2 E dizia-lhes: Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara.

3 Ide; eis que vos mando como cordeiros ao meio de lobos.

4 E não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias; e a ninguém saudeis pelo caminho.

5 E, em qualquer casa onde entrardes, dizei primeiro: Paz seja nesta casa.

6 E, se ali houver algum filho de paz, repousará sobre ele a vossa paz; e, se não, voltará para vós.

7 E ficai na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem, pois digno é

61 Outro ainda lhe prometeu: “Senhor, eu te acompanharei, mas deixa-me primeiro despedir-me dos meus familiares”.

62 Ao que Jesus lhe asseverou: “Ninguém que coloca a mão no arado, e fica contemplando as coisas que deixou para trás, é apto para o Reino de Deus”.

Lucas 10

A missão dos setenta discípulos

1 Havendo passado estes acontecimentos, o Senhor nomeou outros setenta e dois; e os enviou de dois em dois, adiante dele, a todas as cidades e lugares que Ele estava prestes a visitar.

2 E lhes recomendou: “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da plantação que mande obreiros para fazerem a colheita.

3 Portanto, ide! Eis que Eu vos envio como cordeiros para o meio dos lobos.

4 Não leveis bolsa, nem mochila de viagem, nem sandálias; e a ninguém saudeis longamente pelo caminho.

5 Assim que entrardes numa casa, dizei em primeiro lugar: ‘Paz seja para esta casa!’

6 Se morar ali um filho da paz, a vossa bênção de paz repousará sobre ele; caso não haja, ela voltará para vós.

7 Permanecei naquele domicílio. Comei e bebei do que vos for oferecido, pois digno

61 Outro, ainda, disse: “Senhor, eu o seguirei, mas deixe que antes me despeça de minha família”.

62 Mas Jesus lhe disse: “Quem põe a mão no arado e olha para trás não está apto para o reino de Deus”.

Lucas 10

Jesus envia seus discípulos

1 Depois disso, o Senhor escolheu outros setenta e dois discípulos e os enviou adiante, dois a dois, às cidades e aos lugares que ele planejava visitar.

2 Estas foram suas instruções: “A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Orem ao Senhor da colheita; peçam que ele envie mais trabalhadores para seus campos.

3 Agora vão e lembrem-se de que eu os envio como cordeiros no meio de lobos.

4 Não levem dinheiro algum, nem bolsa de viagem, nem um par de sandálias extras. E não se detenham para cumprimentar ninguém pelo caminho.

5 “Quando entrarem numa casa, digam primeiro: ‘Que a paz de Deus esteja nesta casa’.

6 Se os que vivem ali forem gente de paz, a bênção permanecerá; se não forem, a bênção voltará a vocês.

7 Permaneçam naquela casa e comam e bebam o que lhes derem, pois quem

61 Ainda outro disse: “Vou seguir-te, Senhor, mas deixa-me primeiro voltar e despedir-me da minha família”.

62 Jesus respondeu: “Ninguém que põe a mão no arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus”.

Lucas 10

Jesus Envia Setenta e Dois Discípulos

1 Depois disso o Senhor designou outros setenta e dois e os enviou dois a dois, adiante dele, a todas as cidades e lugares para onde ele estava prestes a ir.

2 E lhes disse: “A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Portanto, peçam ao Senhor da colheita que mande trabalhadores para a sua colheita.

3 Vão! Eu os estou enviando como cordeiros entre lobos.

4 Não levem bolsa, nem saco de viagem, nem sandálias; e não saúdem ninguém pelo caminho.

5 “Quando entrarem numa casa, digam primeiro: Paz a esta casa.

6 Se houver ali um homem de paz, a paz de vocês repousará sobre ele; se não, ela voltará para vocês.

7 Fiquem naquela casa e comam e bebam o que derem a vocês, pois o trabalhador

digno é o trabalhador do seu salário. Não andeis a mudar de casa em casa.

8 Quando entrardes numa cidade e ali vos receberem, comei do que vos for oferecido.

9 Curai os enfermos que nela houver e anunciai-lhes: A vós outros está próximo o reino de Deus.

10 Quando, porém, entrardes numa cidade e não vos receberem, saí pelas ruas e clamai:

11 Até o pó da vossa cidade, que se nos pegou aos pés, sacudimos contra vós outros. Não obstante, sabei que está próximo o reino de Deus.

12 Digo-vos que, naquele dia, haverá menos rigor para Sodoma do que para aquela cidade.

Ai das cidades impenitentes!
Mateus 11.20-24

13 Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom, se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido, assentadas em pano de saco e cinza.

14 Contudo, no Juízo, haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós outras.

15 Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno.

o obreiro de seu salário. Não andeis de casa em casa.

8 E, em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem, comei do que vos puserem diante.

9 E curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: É chegado a vós o Reino de Deus.

10 Mas, em qualquer cidade em que entrardes e vos não receberem, saindo por suas ruas, dizei:

11 Até o pó que da vossa cidade se nos pegou sacudimos sobre vós. Sabei, contudo, isto: já o Reino de Deus é chegado a vós.

12 E digo-vos que mais tolerância haverá naquele dia para Sodoma do que para aquela cidade.

13 Ai de ti, Corazim, ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom se fizessem as maravilhas que em vós foram feitas, já há muito, assentadas em saco de pano grosseiro e cinza, se teriam arrependido.

14 Portanto, para Tiro e Sidom haverá menos rigor no Dia do Juízo do que para vós.

15 E tu, Cafarnaum, serás levantada até ao céu? Até ao inferno serás abatida.

é o trabalhador do seu salário. Não andeis a mudar de casa em casa.

8 Quando entrardes em uma cidade e ali fordes bem recebidos, alimentai-vos do que for colocado diante de vós.

9 Curai os doentes que houver na cidade e proclamai-lhes: O Reino de Deus está à vossa disposição!

10 No entanto, quando entrardes numa cidade e não fordes bem recebidos, saí por suas ruas e exclamai a todos:

11 'Até a poeira da vossa cidade, que se nos pegou às sandálias, sacudimos contra vós outros!'. Apesar disto, sabei que o Reino de Deus está próximo.

12 Eu vos asseguro que, naquele Dia, haverá mais tolerância para Sodoma do que para aquela cidade.

Ai daqueles que não se arrependem

13 Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se as maravilhas que foram realizadas entre vós o fossem em Tiro e Sidom, há muito tempo elas teriam se arrependido, vestindo roupas de saco e cobrindo-se de cinzas.

14 Contudo, no Juízo haverá menor rigor para Tiro e Sidom do que para vós outras.

15 E tu, Cafarnaum: serás, porventura, elevada até ao céu? Não! Serás derrubada até o Hades.

trabalha merece seu salário. Não fiquem mudando de casa em casa.

8"Quando entrarem numa cidade e ela os receber bem, comam o que lhes oferecerem.

9Curem os enfermos e digam-lhes: 'Agora o reino de Deus chegou até vocês'.

10Mas, se uma cidade se recusar a recebê-los, saiam pelas ruas e digam:

11'Limpamos de nossos pés até o pó desta cidade em sinal de reprovação. E saibam disto: o reino de Deus chegou!'.

12Eu lhes garanto que, no dia do juízo, até Sodoma será tratada com menos rigor que aquela cidade.

13"Que aflição as espera, Corazim e Betsaida! Porque, se nas cidades de Tiro e Sidom tivessem sido realizados os milagres que realizei em vocês, há muito tempo seus habitantes teriam se arrependido e demonstrado isso vestindo panos de saco e jogando cinzas sobre a cabeça.

14Eu lhes digo que, no dia do juízo, Tiro e Sidom serão tratadas com menos rigor que vocês.

15E você, Cafarnaum, será elevada até o céu? Não, descerá até o lugar dos mortos".

merece o seu salário. Não fiquem mudando de casa em casa.

8"Quando entrarem numa cidade e forem bem recebidos, comam o que for posto diante de vocês.

9Curem os doentes que ali houver e digam-lhes: O Reino de Deus está próximo de vocês.

10Mas, quando entrarem numa cidade e não forem bem recebidos, saiam por suas ruas e digam:

11Até o pó da sua cidade, que se apegou aos nossos pés, sacudimos contra vocês. Fiquem certos disto: o Reino de Deus está próximo.

12Eu digo: Naquele dia, haverá mais tolerância para Sodoma do que para aquela cidade.

13"Ai de você, Corazim! Ai de você, Betsaida! Porque se os milagres que foram realizados entre vocês o fossem em Tiro e Sidom, há muito tempo elas teriam se arrependido, vestindo roupas de saco e cobrindo-se de cinzas.

14Mas no juízo haverá menor rigor para Tiro e Sidom do que para vocês.

15E você, Cafarnaum: será elevada até ao céu? Não; você descerá até o Hades!

16 Quem vos der ouvidos ouve-me a mim; e quem vos rejeitar a mim me rejeita; quem, porém, me rejeitar rejeita aquele que me enviou.

O regresso dos setenta

17 Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: SENHOR, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome!

18 Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago.

19 Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano.

20 Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus.

Jesus, o Salvador dos humildes
Mateus 11.25-27

21 Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, SENHOR do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.

22 Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai; e também ninguém sabe quem é o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

16 Quem vos ouve a vós a mim me ouve; e quem vos rejeita a vós a mim me rejeita; e quem a mim me rejeita rejeita aquele que me enviou.

17 E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam.

18 E disse-lhes: Eu via Satanás, como raio, cair do céu.

19 Eis que vos dou poder para pisar serpentes, e escorpiões, e toda a força do Inimigo, e nada vos fará dano algum.

20 Mas não vos alegreis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos, antes, por estar o vosso nome escrito nos céus.

21 Naquela mesma hora, se alegrou Jesus no Espírito Santo e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve.

22 Tudo por meu Pai me foi entregue; e ninguém conhece quem é o Filho, senão o Pai, nem quem é o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

16 Portanto, qualquer pessoa que vos der ouvidos, a mim está dando ouvidos; mas aquele que vos rejeitar, estará rejeitando a mim mesmo; e quem me rejeitar, rejeita Aquele que me enviou".

Os setenta e dois regressam felizes

17 Então, os setenta e dois discípulos retornaram muito felizes e relataram: "Senhor! Até os demônios se submetem ao nosso comando, em teu Nome".

18 Ao que Jesus lhes revelou: "Eu vi Satanás caindo do céu como relâmpago.

19 Atentai! Eu vos tenho dado autoridade para pisardes serpentes e escorpiões, assim como sobre todo o poder do inimigo, e nada nem ninguém vos fará qualquer mal.

20 Contudo, regozijai-vos, não apenas porque os espíritos vos obedecem, mas sim porque os vossos nomes estão inscritos nos céus".

A grande alegria de Jesus no Espírito

21 Naquele mesmo momento, Jesus exultando no Espírito Santo exclamou: "Ó Pai, Senhor do céu e da terra! Louvo a ti, pois ocultaste estas verdades dos sábios e cultos e as revelaste aos pequeninos. Amém, ó Pai, porque Tu tiveste a alegria de proceder assim.

22 Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, a não ser o Pai; e nenhuma pessoa sabe quem é o Pai, senão o Filho e aqueles a quem o Filho o desejar revelar".

16Então ele disse aos discípulos: "Quem aceita sua mensagem também me aceita, e quem os rejeita também me rejeita. E quem me rejeita também rejeita aquele que me enviou".

17Quando os setenta e dois discípulos voltaram, relataram com alegria: "Senhor, até os demônios nos obedecem pela sua autoridade!".

18Então ele lhes disse: "Vi Satanás caindo do céu como um relâmpago!

19Eu lhes dei autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo. Nada lhes causará dano.

20Mas não se alegrem porque os espíritos impuros lhes obedecem; alegrem-se porque seus nomes estão registrados no céu".

Jesus agradece ao Pai

21Naquele momento, Jesus foi tomado da alegria do Espírito Santo e disse: "Pai, Senhor dos céus e da terra, eu te agradeço porque escondeste estas coisas dos que se consideram sábios e inteligentes e as revelaste aos que são como crianças. Sim, Pai, foi do teu agrado fazê-lo assim.

22"Meu Pai me confiou todas as coisas. Ninguém conhece verdadeiramente o Filho, a não ser o Pai, e ninguém conhece verdadeiramente o Pai, a não ser o Filho e aqueles a quem o Filho escolhe revelá-lo".

16"Aquele que dá ouvidos a vocês está me dando ouvidos; aquele que os rejeita está me rejeitando; mas aquele que me rejeita está rejeitando aquele que me enviou".

17Os setenta e dois voltaram alegres e disseram: "Senhor, até os demônios se submetem a nós, em teu nome".

18Ele respondeu: "Eu vi Satanás caindo do céu como relâmpago.

19Eu dei a vocês autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; nada lhes fará dano.

20Contudo, alegrem-se, não porque os espíritos se submetem a vocês, mas porque seus nomes estão escritos nos céus".

21Naquela hora, Jesus, exultando no Espírito Santo, disse: "Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado.

22"Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, a não ser o Pai; e ninguém sabe quem é o Pai, a não ser o Filho e aqueles a quem o Filho o quiser revelar".

23 E, voltando-se para os seus discípulos, disse-lhes particularmente: Bem-aventurados os olhos que vêem as coisas que vós vedes.

24 Pois eu vos afirmo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvis e não o ouviram.

O bom samaritano

25 E eis que certo homem, intérprete da Lei, se levantou com o intuito de pôr Jesus à prova e disse-lhe: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

26 Então, Jesus lhe perguntou: Que está escrito na Lei? Como interpretas?

27 A isto ele respondeu: Amarás o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

28 Então, Jesus lhe disse: Respondeste corretamente; faze isto e viverás.

29 Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo?

30 Jesus prosseguiu, dizendo: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e veio a cair em mãos de salteadores, os quais, depois de tudo lhe roubarem e lhe causarem muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto.

23 E, voltando-se para os discípulos, disse-lhes em particular: Bem-aventurados os olhos que veem o que vós vedes,

24 pois vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes e não o viram; e ouvir o que ouvis e não o ouviram.

A parábola do bom samaritano

25 E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

26 E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?

27 E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento e ao teu próximo como a ti mesmo.

28 E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso e viverás.

29 Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?

30 E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.

23 Então, mirando os seus discípulos, declarou-lhes em particular: "Bem-aventurados são os olhos de quem vê as revelações que vós vedes.

24 Pois vos asseguro que muitos profetas e reis almejaram ver o que estais vendo, mas não viram; e ouvir o que ouvis e não ouviram".

A parábola do bom samaritano

25 Certa vez, um advogado da Lei levantou-se com o propósito de submeter Jesus à prova e lhe indagou: "Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?"

26 Ao que Jesus lhe propôs: "O que está escrito na Lei? Como tu a interpretas?"

27 E ele replicou: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e com toda a tua capacidade intelectual' e 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'".

28 Então, Jesus lhe afirmou: "Respondeste corretamente; faze isto e viverás".

29 Ele, no entanto, insistindo em justificar-se, questionou a Jesus: "Mas, quem é o meu próximo?"

30 Diante do que Jesus lhe responde assim: "Certo homem descia de Jerusalém para Jericó, quando veio a cair nas mãos de alguns assaltantes, os quais, depois de lhe roubarem tudo e o espancarem, fugiram, abandonando-o quase morto.

23Então, em particular, ele se voltou para os discípulos e disse: "Felizes os olhos que veem o que vocês viram.

24Eu lhes digo: muitos profetas e reis desejaram ver o que vocês têm visto e ouvir o que vocês têm ouvido, mas não puderam".

O mandamento mais importante

25Certo dia, um especialista da lei se levantou para pôr Jesus à prova com esta pergunta: "Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?".

26Jesus respondeu: "O que diz a lei de Moisés? Como você a entende?".

27O homem respondeu: "'Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de toda a sua força e de toda a sua mente' e 'Ame o seu próximo como a si mesmo'".

28"Está correto!", disse Jesus. "Faça isso, e você viverá."

A parábola do bom samaritano

29O homem, porém, querendo justificar suas ações, perguntou a Jesus: "E quem é o meu próximo?".

30Jesus respondeu com uma história: "Certo homem descia de Jerusalém a Jericó, quando foi atacado por bandidos. Eles lhe tiraram as roupas, o espancaram e o deixaram quase morto à beira da estrada.

23Então ele se voltou para os seus discípulos e lhes disse em particular: "Felizes são os olhos que veem o que vocês veem.

24Pois eu digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vocês estão vendo, mas não viram; e ouvir o que vocês estão ouvindo, mas não ouviram".

A Parábola do Bom Samaritano

25Certa ocasião, um perito na lei levantou-se para pôr Jesus à prova e lhe perguntou: "Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?"

26"O que está escrito na Lei?", respondeu Jesus. "Como você a lê?"

27Ele respondeu: "'Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento' e 'Ame o seu próximo como a si mesmo'".

28Disse Jesus: "Você respondeu corretamente. Faça isso e viverá".

29Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: "E quem é o meu próximo?"

30Em resposta, disse Jesus: "Um homem descia de Jerusalém para Jericó, quando caiu nas mãos de assaltantes. Estes lhe tiraram as roupas, espancaram-no e se foram, deixando-o quase morto.

31 Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho e, vendo-o, passou de largo.

32 Semelhantemente, um levita descia por aquele lugar e, vendo-o, também passou de largo.

33 Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compadeceu-se dele.

34 E, chegando-se, pensou-lhe os ferimentos, aplicando-lhes óleo e vinho; e, colocando-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele.

35 No dia seguinte, tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: Cuida deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu to indenizarei quando voltar.

36 Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?

37 Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com ele. Então, lhe disse: Vai e procede tu de igual modo.

Marta e Maria

38 Indo eles de caminho, entrou Jesus num povoado. E certa mulher, chamada Marta, hospedou-o na sua casa.

31 E, ocasionalmente, descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo.

32 E, de igual modo, também um levita, chegando àquele lugar e vendo-o, passou de largo.

33 Mas um samaritano que ia de viagem chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão.

34 E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, aplicando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem e cuidou dele;

35 E, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele, e tudo o que de mais gastares eu to pagarei, quando voltar.

36 Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?

37 E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai e faze da mesma maneira.

Marta e Maria

38 E aconteceu que, indo eles de caminho, entrou numa aldeia; e certa mulher, por nome Marta, o recebeu em sua casa.

31 Coincidentemente, descia um sacerdote pela mesma estrada. Assim que viu o homem, passou pelo outro lado.

32 Do mesmo modo agiu um levita; quando chegou ao lugar, observando aquele homem, passou de largo.

33 Mas um samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e, assim que o viu, teve misericórdia dele.

34 Então, aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Em seguida, colocou-o sobre seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele.

35 No dia seguinte, deu dois denários ao hospedeiro e lhe recomendou: 'Cuida deste homem, e, se alguma despesa tiverdes a mais, eu reembolsarei a ti quando voltar'.

36 Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?

37 Declarou-lhe o advogado da Lei: "O que teve misericórdia para com ele!" Ao que Jesus lhe exortou: "Vai e procede tu de maneira semelhante".

Marta e Maria

38 Caminhando Jesus e os seus discípulos, chegaram a um povoado, onde certa mulher chamada Marta o recebeu em sua casa.

31"Por acaso, descia por ali um sacerdote. Quando viu o homem caído, atravessou para o outro lado da estrada.

32Um levita fazia o mesmo caminho e viu o homem caído, mas também atravessou e passou longe.

33"Então veio um samaritano e, ao ver o homem, teve compaixão dele.

34Foi até ele, tratou de seus ferimentos com óleo e vinho e os enfaixou. Depois, colocou o homem em seu jumento e o levou a uma hospedaria, onde cuidou dele.

35No dia seguinte, deu duas moedas de prata ao dono da hospedaria e disse: 'Cuide deste homem. Se você precisar gastar a mais com ele, eu lhe pagarei a diferença quando voltar'.

36"Qual desses três você diria que foi o próximo do homem atacado pelos bandidos?", perguntou Jesus.

37O especialista da lei respondeu: "Aquele que teve misericórdia dele". Então Jesus disse: "Vá e faça o mesmo".

Jesus visita Marta e Maria

38Jesus e seus discípulos seguiram viagem e chegaram a um povoado onde uma mulher chamada Marta os recebeu em sua casa.

31Aconteceu estar descendo pela mesma estrada um sacerdote. Quando viu o homem, passou pelo outro lado.

32E assim também um levita; quando chegou ao lugar e o viu, passou pelo outro lado.

33Mas um samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e, quando o viu, teve piedade dele.

34Aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois colocou-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele.

35No dia seguinte, deu dois denários ao hospedeiro e lhe disse: 'Cuide dele. Quando eu voltar, pagarei todas as despesas que você tiver'.

36"Qual destes três você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?"

37"Aquele que teve misericórdia dele", respondeu o perito na lei. Jesus lhe disse: "Vá e faça o mesmo".

Na Casa de Marta e de Maria

38Caminhando Jesus e os seus discípulos, chegaram a um povoado onde certa mulher chamada Marta o recebeu em sua casa.

39 Tinha ela uma irmã, chamada Maria, e esta quedava-se assentada aos pés do SENHOR a ouvir-lhe os ensinamentos.

40 Marta agitava-se de um lado para outro, ocupada em muitos serviços. Então, se aproximou de Jesus e disse: SENHOR, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me.

41 Respondeu-lhe o SENHOR: Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas.

42 Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada.

Lucas 11

A oração dominical
Mateus 6.9-15

1 De uma feita, estava Jesus orando em certo lugar; quando terminou, um dos seus discípulos lhe pediu: SENHOR, ensina-nos a orar como também João ensinou aos seus discípulos.

2 Então, ele os ensinou: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu reino;

3 o pão nosso cotidiano dá-nos de dia em dia;

4 perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo o que nos deve; e não nos deixes cair em tentação.

A parábola do amigo importuno

39 E tinha esta uma irmã, chamada Maria, a qual, assentando-se também aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra.

40 Marta, porém, andava distraída em muitos serviços e, aproximando-se, disse: Senhor, não te importas que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe, pois, que me ajude.

41 E, respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas,

42 mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.

Lucas 11

A Oração Dominical
(Mt 6.9-15)

1 E aconteceu que, estando ele a orar num certo lugar, quando acabou, lhe disse um dos seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos.

2 E ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu Reino;

3 dá-nos cada dia o nosso pão cotidiano;

4 perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que nos deve; e não nos conduzas em tentação, mas livra-nos do mal.

A parábola do amigo importuno

39 Maria, sua irmã, ficou sentada aos pés do Senhor, ouvindo o que Ele ensinava.

40 Marta estava inquieta, ocupada com os muitos afazeres. E, aproximando-se de Jesus inquiriu-lhe: “Senhor, não te importas de que minha irmã tenha me deixado só com todo o serviço? Peça-lhe, portanto, que venha ajudar-me!”

41 Orientou-lhe o Senhor: “Marta! Marta! Andas ansiosa e te afliges por muitas razões.

42 Todavia, uma só causa é necessária. Maria, pois, escolheu a melhor de todas, e esta não lhe será tirada”.

Lucas 11

A Oração Dominical

1 Certa ocasião, Jesus estava orando em um determinado lugar; quando concluiu, um dos seus discípulos lhe solicitou: “Senhor, ensina-nos orar, assim como João ensinou aos discípulos dele”.

2 Então, Ele passou a ensiná-los: “Quando orardes, dizei: Pai! Santificado seja o teu Nome; venha o teu Reino;

3 o pão nosso de cada dia, continua nos dando hoje e sempre.

4 Perdoa-nos os nossos pecados, pois assim também devemos perdoar a todos que erram contra nós. E não nos deixes sucumbir à tentação, mas livra-nos do Maligno”.

A parábola do amigo importuno

39 Sua irmã, Maria, sentou-se aos pés de Jesus e ouvia o que ele ensinava.

40 Marta, porém, estava ocupada com seus muitos afazeres. Foi a Jesus e disse: “Senhor, não o incomoda que minha irmã fique aí sentada enquanto eu faço todo o trabalho? Diga-lhe que venha me ajudar!”.

41 Mas o Senhor respondeu: “Marta, Marta, você se preocupa e se inquieta com todos esses detalhes.

42 Apenas uma coisa é necessária. Quanto a Maria, ela fez a escolha certa, e ninguém tomará isso dela”.

Lucas 11

Ensino sobre a oração

1 Certo dia, Jesus estava orando em determinado lugar. Quando terminou, um de seus discípulos lhe disse: “Senhor, ensine-nos a orar, como João ensinou aos discípulos dele”.

2 Jesus disse: “Orem da seguinte forma: “Pai, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino.

3 Dá-nos hoje o pão para este dia,

4 e perdoa nossos pecados, assim como perdoamos aqueles que pecam contra nós. E não nos deixes cair em tentação”.

39 Maria, sua irmã, ficou sentada aos pés do Senhor, ouvindo a sua palavra.

40 Marta, porém, estava ocupada com muito serviço. E, aproximando-se dele, perguntou: “Senhor, não te importas que minha irmã tenha me deixado sozinha com o serviço? Dize-lhe que me ajude!”

41 Respondeu o Senhor: “Marta! Marta! Você está preocupada e inquieta com muitas coisas;

42 todavia apenas uma é necessária. Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada”.

Lucas 11

O Ensino de Jesus acerca da Oração
(Mt 6.5-15; 7.7-12)

1 Certo dia Jesus estava orando em determinado lugar. Tendo terminado, um dos seus discípulos lhe disse: “Senhor, ensina-nos a orar, como João ensinou aos discípulos dele”.

2 Ele lhes disse: “Quando vocês orarem, digam: “Pai! Santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino.

3 Dá-nos cada dia o nosso pão cotidiano.

4 Perdoa-nos os nossos pecados, pois também perdoamos a todos os que nos devem. E não nos deixes cair em tentação”.

5 Disse-lhes ainda Jesus: Qual dentre vós, tendo um amigo, e este for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães,

6 pois um meu amigo, chegando de viagem, procurou-me, e eu nada tenho que lhe oferecer.

7 E o outro lhe responda lá de dentro, dizendo: Não me importunes; a porta já está fechada, e os meus filhos comigo também já estão deitados. Não posso levantar-me para tos dar;

8 digo-vos que, se não se levantar para dar-lhos por ser seu amigo, todavia, o fará por causa da importunação e lhe dará tudo o de que tiver necessidade.

Jesus incita a orar
Mateus 7.7-11

9 Por isso, vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.

10 Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á.

11 Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir [pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir] um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra?

12 Ou, se lhe pedir um ovo lhe dará um escorpião?

13 Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?

5 Disse-lhes também: Qual de vós terá um amigo e, se for procurá-lo à meia-noite, lhe disser: Amigo, empresta-me três pães,

6 pois que um amigo meu chegou a minha casa, vindo de caminho, e não tenho o que apresentar-lhe;

7 se ele, respondendo de dentro, disser: Não me importunes; já está a porta fechada, e os meus filhos estão comigo na cama; não posso levantar-me para tos dar.

8 Digo-vos que, ainda que se não levante a dar-lhos por ser seu amigo, levantar-se-á, todavia, por causa da sua importunação e lhe dará tudo o que houver mister.

9 E eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á;

10 porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate, abrir-se-lhe-á.

11 E qual o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou também, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente?

12 Ou também, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

13 Pois, se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?

5 E acrescentou-lhes Jesus: “Imaginai que um de vós tenha um amigo e que precise recorrer a ele à meia-noite e lhe peça: ‘Amigo, empresta-me três pães,

6 porque um amigo meu acaba de chegar de viagem, e não tenho nada para lhe oferecer’.

7 E o que estiver dentro da casa lhe responda: ‘Não me incomodes. A porta já está fechada, e eu e meus filhos já estamos deitados. Não posso me levantar e dar-te o que me pedes’.

8 Eu vos afirmo que, embora ele não se levante para dar-lhe o pão por ser seu amigo, por causa da insistência se levantará e lhe dará tudo o que precisar.

Jesus ensina perseverança na oração

9 Portanto, vos asseguro: Pedi, e vos será concedido; buscai e encontrareis; batei e a porta será aberta para vós.

10 Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate se lhe abrirá.

11 Qual pai, dentre vós, se o filho lhe pedir um peixe, em lugar disso lhe dará uma cobra?

12 Ou se pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

13 Ora, se vós, apesar de serdes maus, sabeis dar o que é bom aos vossos filhos, quanto mais o Pai que está nos céus dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem!”

5 E ele prosseguiu: “Suponha que você fosse à casa de um amigo à meia-noite para pedir três pães, dizendo:

6 ‘Um amigo meu acaba de chegar para me visitar e não tenho nada para lhe oferecer’,

7 e ele respondesse lá de dentro: ‘Não me perturbe. A porta já está trancada, e minha família e eu já estamos deitados. Não posso ajudá-lo’.

8 Eu lhes digo que, embora ele não o faça por amizade, se você continuar a bater à porta, ele se levantará e lhe dará o que precisa por causa da sua insistência.

9 “Portanto eu lhes digo: peçam, e receberão. Procurem, e encontrarão. Batam, e a porta lhes será aberta.

10 Pois todos que pedem, recebem. Todos que procuram, encontram. E, para todos que batem, a porta é aberta.

11 “Vocês que são pais, respondam: Se seu filho lhe pedir um peixe, você lhe dará uma cobra?

12 Ou, se lhe pedir um ovo, você lhe dará um escorpião?

13 Portanto, se vocês que são pecadores sabem como dar bons presentes a seus filhos, quanto mais seu Pai no céu dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem!”.

5 Então lhes disse: “Suponham que um de vocês tenha um amigo e que recorra a ele à meia-noite e diga: ‘Amigo, empreste-me três pães,

6 porque um amigo meu chegou de viagem, e não tenho nada para lhe oferecer’.

7 “E o que estiver dentro responda: ‘Não me incomode. A porta já está fechada, e eu e meus filhos já estamos deitados. Não posso me levantar e dar a você o que me pede’.

8 Eu digo: Embora ele não se levante para dar-lhe o pão por ser seu amigo, por causa da importunação se levantará e lhe dará tudo o que precisar.

9 “Por isso digo: Peçam, e será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta será aberta.

10 Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta.

11 “Qual pai, do meio de vocês, se o filho pedir um peixe, em lugar disso lhe dará uma cobra?

12 Ou, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

13 Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está nos céus dará o Espírito Santo a quem o pedir!”

A cura de um endemoninhado mudo. A blasfêmia dos fariseus. Jesus se defende
Mateus 12.22-32; Marcos 3.20-30

14 De outra feita, estava Jesus expelindo um demônio que era mudo. E aconteceu que, ao sair o demônio, o mudo passou a falar; e as multidões se admiravam.

15 Mas alguns dentre eles diziam: Ora, ele expele os demônios pelo poder de Belzebu, o maioral dos demônios.

16 E outros, tentando-o, pediam dele um sinal do céu.

17 E, sabendo ele o que se lhes passava pelo espírito, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e casa sobre casa cairá.

18 Se também Satanás estiver dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Isto, porque dizeis que eu expulso os demônios por Belzebu.

19 E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes.

20 Se, porém, eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente, é chegado o reino de Deus sobre vós.

21 Quando o valente, bem armado, guarda a sua própria casa, ficam em segurança todos os seus bens.

A blasfêmia dos fariseus
(Mt 12.22-32)

14 E estava ele expulsando um demônio, o qual era mudo. E aconteceu que, saindo o demônio, o mudo falou; e maravilhou-se a multidão.

15 Mas alguns deles diziam: Ele expulsa os demônios por Belzebu, príncipe dos demônios.

16 E outros, tentando-o, pediam-lhe um sinal do céu.

17 Mas, conhecendo ele os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo será assolado; e a casa dividida contra si mesma cairá.

18 E, se também Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Pois dizeis que eu expulso os demônios por Belzebu.

19 E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? Eles, pois, serão os vossos juízes.

20 Mas, se eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente, a vós é chegado o Reino de Deus.

21 Quando o valente guarda, armado, a sua casa, em segurança está tudo quanto tem.

A blasfêmia dos fariseus

14 De outra feita, Jesus expulsou um demônio que estava mudo. Assim que o demônio saiu, o homem falou, e a multidão ficou maravilhada.

15 Entretanto, alguns deles O censuraram: "Ora, ele expulsa os demônios pelo poder de Belzebu, o príncipe dos demônios!"

16 E outros ainda, apenas para prová-lo, pediam dele um sinal do céu.

17 Mas, conhecendo Ele o que se lhes passava pela mente, afirmou-lhes: "Todo reino dividido contra si mesmo será arruinado; da mesma forma que uma casa dividida contra si mesma ruirá.

18 Ora, se assim também Satanás estiver dividido contra si mesmo, como é possível que seu reino subsista? Expresso-me desta forma pois dizeis que Eu expulso demônios por Belzebu.

19 Sendo assim, se Eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes.

20 Todavia, se é pelo dedo de Deus que Eu expulso os demônios, então, com toda certeza, é chegado o Reino de Deus sobre vós.

21 Quando um homem forte, bem armado, guarda sua casa, seus bens estão seguros.

A fonte do poder de Jesus

14Certo dia, Jesus expulsou um demônio que deixava um homem mudo e, quando o demônio saiu, o homem começou a falar. A multidão ficou admirada,

15mas alguns disseram: "É pelo poder de Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa os demônios".

16Outros exigiram que Jesus lhes desse um sinal do céu para provar sua autoridade.

17Jesus, conhecendo seus pensamentos, disse: "Todo reino dividido internamente está condenado à ruína. Uma família dividida contra si mesma se desintegrará.

18Vocês dizem que eu expulso demônios pelo poder de Belzebu. Mas, se Satanás está dividido e luta contra si mesmo, como o seu reino sobreviverá?

19E, se meu poder vem de Belzebu, o que dizer de seus discípulos? Eles também expulsam demônios, de modo que condenarão vocês pelo que acabaram de dizer.

20Se, contudo, expulso demônios pelo poder de Deus, então o reino de Deus já chegou a vocês.

21Pois, quando um homem forte está bem armado e guarda seu palácio, seus bens estão seguros,

A Acusação contra Jesus
(Mt 12.22-32; Mc 3.20-30)

14Jesus estava expulsando um demônio que era mudo. Quando o demônio saiu, o mudo falou, e a multidão ficou admirada.

15Mas alguns deles disseram: "É por Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa demônios".

16Outros o punham à prova, pedindo-lhe um sinal do céu.

17Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: "Todo reino dividido contra si mesmo será arruinado, e uma casa dividida contra si mesma cairá.

18Se Satanás está dividido contra si mesmo, como o seu reino pode subsistir? Digo isso porque vocês estão dizendo que expulso demônios por Belzebu.

19Se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam os filhos de vocês? Por isso, eles mesmos estarão como juízes sobre vocês.

20Mas, se é pelo dedo de Deus que eu expulso demônios, então chegou a vocês o Reino de Deus.

21"Quando um homem forte, bem armado, guarda sua casa, seus bens estão seguros.

22 Sobrevindo, porém, um mais valente do que ele, vence-o, tira-lhe a armadura em que confiava e lhe divide os despojos.

23 Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

A estratégia de Satanás
Mateus 12.43-45

24 Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, procurando repouso; e, não o achando, diz: Voltarei para minha casa, donde saí.

25 E, tendo voltado, a encontra varrida e ornamentada.

26 Então, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem se torna pior do que o primeiro.

A exclamação de uma mulher

27 Ora, aconteceu que, ao dizer Jesus estas palavras, uma mulher, que estava entre a multidão, exclamou e disse-lhe: Bem-aventurada aquela que te concebeu, e os seios que te amamentaram!

28 Ele, porém, respondeu: Antes, bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!

O sinal de Jonas
Mateus 12.38-42

29 Como afluíssem as multidões, passou Jesus a dizer: Esta é geração perversa! Pede sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas.

22 Mas, sobrevindo outro mais valente do que ele e vencendo-o, tira-lhe toda a armadura em que confiava e reparte os seus despojos.

23 Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

24 Quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares secos, buscando repouso; e, não o achando, diz: Tornarei para minha casa, de onde saí.

25 E, chegando, acha-a varrida e adornada.

26 Então, vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele; e, entrando, habitam ali; e o último estado desse homem é pior do que o primeiro.

27 E aconteceu que, dizendo ele essas coisas, uma mulher dentre a multidão, levantando a voz, lhe disse: Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos em que mamaste!

28 Mas ele disse: Antes, bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.

O sinal do profeta Jonas
(Mt 12.38-42)

29 E, ajuntando-se a multidão, começou a dizer: Maligna é esta geração; ela pede um sinal; e não lhe será dado outro sinal, senão o sinal do profeta Jonas.

22 Mas, quando alguém mais forte o ataca e o vence, tira-lhe a armadura em que confiava e divide os bens que lhe restaram.

23 Toda pessoa que não está comigo, contra mim está, e aquele que comigo não ajunta, espalha.

A maneira de agir de Satanás

24 Quando um espírito sai de uma pessoa, passa por lugares áridos procurando refrigério, mas não o encontrando, então cogita: 'Voltarei para a casa de onde saí'.

25 Assim que chega, encontra a casa varrida e em ordem.

26 Então vai e traz outros sete espíritos piores do que ele, e entrando passam a viver ali. E a situação final daquela pessoa torna-se pior do que a primeira".

Felizes os que recebem a Palavra

27 Entrementes, enquanto Jesus comunicava esses ensinos, uma mulher da multidão exclamou: "Bem-aventurada aquela que te deu à luz, e os seios que te amamentaram!"

28 Ele, porém, afirmou: "Antes disso, mais felizes são todos aqueles que ouvem a Palavra de Deus e lhe obedecem".

O sinal do profeta Jonas

29 Enquanto as multidões convergiam em sua direção, Jesus passou a admoestar-lhes: "Esta é uma geração perversa! Pede um sinal miraculoso, mas nenhum sinal

22 até que alguém ainda mais forte o ataque e o vença, tire dele suas armas e leve embora seus pertences.

23 "Quem não está comigo opõe-se a mim, e quem não trabalha comigo trabalha contra mim.

24 "Quando um espírito impuro sai de uma pessoa, anda por lugares secos à procura de descanso. Mas, não o encontrando, diz: 'Voltarei à casa da qual saí'.

25 Ele volta para sua antiga casa e a encontra vazia, varrida e arrumada.

26 Então o espírito busca outros sete espíritos, piores que ele, e todos entram na pessoa e passam a morar nela, e a pessoa fica pior que antes".

27 Enquanto ele falava, uma mulher na multidão gritou: "Feliz é sua mãe, que o deu à luz e o amamentou!".

28 Jesus, porém, respondeu: "Ainda mais felizes são os que ouvem a palavra de Deus e a praticam".

O sinal de Jonas

29 Enquanto a multidão se apertava contra Jesus, ele disse: "Esta geração perversa insiste que eu lhe mostre um sinal, mas o único sinal que lhes darei será o de Jonas.

22 Mas, quando alguém mais forte o ataca e o vence, tira-lhe a armadura em que confiava e divide os despojos.

23 "Aquele que não está comigo é contra mim, e aquele que comigo não ajunta espalha.

24 "Quando um espírito imundo sai de um homem, passa por lugares áridos procurando descanso e, não o encontrando, diz: 'Voltarei para a casa de onde saí'.

25 Quando chega, encontra a casa varrida e em ordem.

26 Então vai e traz outros sete espíritos piores do que ele, e entrando passam a viver ali. E o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro".

27 Enquanto Jesus dizia estas coisas, uma mulher da multidão exclamou: "Feliz é a mulher que te deu à luz e te amamentou".

28 Ele respondeu: "Antes, felizes são aqueles que ouvem a palavra de Deus e lhe obedecem".

O Sinal de Jonas
(Mt 12.38-42)

29 Aumentando a multidão, Jesus começou a dizer: "Esta é uma geração perversa. Ela pede um sinal milagroso, mas nenhum

30 Porque, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, o Filho do Homem o será para esta geração.

31 A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com os homens desta geração e os condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão.

32 Ninivitas se levantarão, no Juízo, com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas.

A parábola da candeia
Mateus 6.22-23

33 Ninguém, depois de acender uma candeia, a põe em lugar escondido, nem debaixo do alqueire, mas no velador, a fim de que os que entram vejam a luz.

34 São os teus olhos a lâmpada do teu corpo; se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; mas, se forem maus, o teu corpo ficará em trevas.

35 Repara, pois, que a luz que há em ti não sejam trevas.

30 Porquanto assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, assim o Filho do Homem o será também para esta geração.

31 A rainha do Sul se levantará no Dia do Juízo com os homens desta geração e os condenará; pois até dos confins da terra veio ouvir a sabedoria de Salomão; e eis aqui está quem é maior do que Salomão.

32 Os homens de Nínive se levantarão no Dia do Juízo com esta geração e a condenarão; pois se converteram com a pregação de Jonas; e eis aqui está quem é maior do que Jonas.

A candeia do corpo
(Mt 6.22-23)

33 E ninguém, acendendo uma candeia, a põe em oculto, nem debaixo do alqueire, mas no velador, para que os que entram vejam a luz.

34 A candeia do corpo é o olho. Sendo, pois, o teu olho simples, também todo o teu corpo será luminoso; mas, se for mau, também o teu corpo será tenebroso.

35 Vê, pois, que a luz que em ti há não sejam trevas.

lhe será concedido, a não ser o sinal de Jonas.

30 Porquanto, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, o Filho do homem o será para esta geração.

31 A rainha do Sul se levantará, no dia do Juízo, juntamente com os homens desta geração e os condenará, pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão.

32 A população de Nínive se levantará, no dia do Juízo, com esta geração e a condenará; pois eles se arrependeram com a pregação de Jonas. Contudo, agora aqui está quem é maior do que Jonas.

A candeia do corpo

33 Ninguém acende uma candeia e a coloca em lugar onde fique escondida, nem debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca-a num local apropriado, para que os que entram na casa possam ver seu luminar.

34 São os teus olhos a luz do teu corpo; se teus olhos forem humildes, todo o teu corpo será cheio de luz. Porém se teus olhos forem malignos, todo o teu corpo estará tomado pelas trevas.

35 Certifica-te, pois, que o fulgor que há no teu interior não sejam trevas.

30O que aconteceu com ele foi um sinal para o povo de Nínive. O que acontecer com o Filho do Homem será um sinal para esta geração.

31"A rainha de Sabá se levantará contra esta geração no dia do juízo e a condenará, pois veio de uma terra distante para ouvir a sabedoria de Salomão; e vocês têm à sua frente alguém maior que Salomão!

32Os habitantes de Nínive também se levantarão contra esta geração no dia do juízo e a condenarão, pois eles se arrependeram de seus pecados quando ouviram a mensagem anunciada por Jonas; e vocês têm à sua frente alguém maior que Jonas!"

Receber a luz

33"Não faz sentido acender uma lâmpada e depois escondê-la ou colocá-la sob um cesto. Pelo contrário, ela é colocada num pedestal, de onde sua luz é vista por todos que entram na casa.

34"Seus olhos são como uma lâmpada que ilumina todo o corpo. Quando os olhos são bons, todo o corpo se enche de luz. Mas, quando são maus, o corpo se enche de escuridão.

35Portanto, tomem cuidado para que sua luz não seja, na verdade, escuridão.

sinal lhe será dado, exceto o sinal de Jonas.

30Pois, assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, o Filho do homem também o será para esta geração.

31A rainha do Sul se levantará no juízo com os homens desta geração e os condenará, pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão e agora está aqui quem é maior do que Salomão.

32Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão; pois eles se arrependeram com a pregação de Jonas, e agora está aqui quem é maior do que Jonas.

A Candeia do Corpo

33"Ninguém acende uma candeia e a coloca em lugar onde fique escondida ou debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca-a no lugar apropriado, para que os que entram possam ver a luz.

34Os olhos são a candeia do corpo. Quando os seus olhos forem bons, igualmente todo o seu corpo estará cheio de luz. Mas, quando forem maus, igualmente o seu corpo estará cheio de trevas.

35Portanto, cuidado para que a luz que está em seu interior não sejam trevas.

36 Se, portanto, todo o teu corpo for luminoso, sem ter qualquer parte em trevas, será todo resplandecente como a candeia quando te ilumina em plena luz.

Jesus censura os fariseus

37 Ao falar Jesus estas palavras, um fariseu o convidou para ir comer com ele; então, entrando, tomou lugar à mesa.

38 O fariseu, porém, admirou-se ao ver que Jesus não se lavara primeiro, antes de comer.

39 O SENHOR, porém, lhe disse: Vós, fariseus, limpais o exterior do copo e do prato; mas o vosso interior está cheio de rapina e perversidade.

40 Insensatos! Quem fez o exterior não é o mesmo que fez o interior?

41 Antes, dai esmola do que tiverdes, e tudo vos será limpo.

42 Mas ai de vós, fariseus! Porque dais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças e desprezais a justiça e o amor de Deus; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas.

36 Se, pois, todo o teu corpo é luminoso, não tendo em trevas parte alguma, todo será luminoso, como quando a candeia te alumia com o seu resplendor.

Jesus censura os fariseus e os escribas

(Mt 23.1-39)

37 E, estando ele ainda falando, rogou-lhe um fariseu que fosse jantar com ele; e, entrando, assentou-se à mesa.

38 Mas o fariseu admirou-se, vendo que se não lavara antes do jantar.

39 E o Senhor lhe disse: Agora, vós, fariseus, limpais o exterior do copo e do prato, mas o vosso interior está cheio de rapina e maldade.

40 Loucos! O que fez o exterior não fez também o interior?

41 Dai, antes, esmola do que tiverdes, e eis que tudo vos será limpo.

42 Mas ai de vós, fariseus, que dizimais a hortelã, e a arruda, e toda hortaliça e desprezais o Juízo e o amor de Deus! Importava fazer essas coisas e não deixar as outras.

36 Portanto, se todo o teu corpo estiver pleno de luz, sem ter nenhuma parte dele em trevas, então ele estará verdadeiramente iluminado, assim como quando a luz de uma forte candeia resplandece sobre vós".

Jesus censura os fariseus e os escribas

37 Ao concluir essas palavras, um fariseu o convidou para comer em sua companhia. Jesus, aceitando, foi e reclinou-se junto à mesa conforme o costume.

38 Entretanto, o fariseu, notando que Jesus não se lavara de acordo com a tradição cerimonial que antecede às refeições, ficou surpreso.

39 Então o Senhor lhe declarou: "Vós, fariseus, purificais o exterior do copo e do prato; mas vosso interior está entulhado de avareza e perversidade.

40 Insensatos! Aquele que criou o exterior não criou igualmente o interior?

41 Portanto, dai ao necessitado do que está dentro do prato, e vereis que tudo vos será purificado.

42 Mas ai de vós, fariseus! Porque dais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças e desprezais a justiça e o amor de Deus; devíeis, contudo, praticar essas virtudes, sem deixar de proceder daquela forma.

36Se estiverem cheios de luz, sem nenhum canto escuro, sua vida inteira será radiante, como se uma lamparina os estivesse iluminando".

Jesus critica os líderes religiosos

37Quando Jesus terminou de falar, um dos fariseus o convidou para comer em sua casa. Ele foi e tomou lugar à mesa.

38Seu anfitrião ficou surpreso por ele não realizar primeiro a cerimônia de lavar as mãos, como era costume entre os judeus.

39Então o Senhor lhe disse: "Vocês, fariseus, têm o cuidado de limpar o exterior do copo e do prato, mas estão sujos por dentro, cheios de ganância e perversidade.

40Tolos! Acaso Deus não fez tanto o interior como o exterior?

41Portanto, limpem o interior dando ofertas aos necessitados e ficarão limpos por completo.

42"Que aflição os espera, fariseus! Vocês têm o cuidado de dar o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as ervas, mas negligenciam a justiça e o amor de Deus. Sim, vocês deviam fazer essas coisas, mas sem descuidar das mais importantes.

36Logo, se todo o seu corpo estiver cheio de luz, e nenhuma parte dele estiver em trevas, estará completamente iluminado, como quando a luz de uma candeia brilha sobre você".

Jesus Condena a Hipocrisia dos Fariseus e dos Peritos na Lei

37Tendo terminado de falar, um fariseu o convidou para comer com ele. Então Jesus foi e reclinou-se à mesa;

38mas o fariseu, notando que Jesus não se lavara cerimonialmente antes da refeição, ficou surpreso.

39Então o Senhor lhe disse: "Vocês, fariseus, limpam o exterior do copo e do prato, mas interiormente estão cheios de ganância e de maldade.

40Insensatos! Quem fez o exterior não fez também o interior?

41Mas deem o que está dentro do prato como esmola e verão que tudo ficará limpo em vocês.

42"Ai de vocês, fariseus, porque dão a Deus o dízimo da hortelã, da arruda e de toda a sorte de hortaliças, mas desprezam a justiça e o amor de Deus! Vocês deviam praticar estas coisas, sem deixar de fazer aquelas.

43 Ai de vós, fariseus! Porque gostais da primeira cadeira nas sinagogas e das saudações nas praças.

44 Ai de vós que sois como as sepulturas invisíveis, sobre as quais os homens passam sem o saber!

Ai dos intérpretes da Lei!

45 Então, respondendo um dos intérpretes da Lei, disse a Jesus: Mestre, dizendo estas coisas, também nos ofendes a nós outros!

46 Mas ele respondeu: Ai de vós também, intérpretes da Lei! Porque sobrecarregais os homens com fardos superiores às suas forças, mas vós mesmos nem com um dedo os tocais.

47 Ai de vós! Porque edificais os túmulos dos profetas que vossos pais assassinaram.

48 Assim, sois testemunhas e aprovais com cumplicidade as obras dos vossos pais; porque eles mataram os profetas, e vós lhes edificais os túmulos.

49 Por isso, também disse a sabedoria de Deus: Enviar-lhes-ei profetas e apóstolos, e a alguns deles matarão e a outros perseguirão,

43 Ai de vós, fariseus, que amais os primeiros assentos nas sinagogas e as saudações nas praças!

44 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que sois como as sepulturas que não aparecem, e os homens que sobre elas andam não o sabem!

45 E, respondendo um dos doutores da lei, disse-lhe: Mestre, quando dizes isso também nos afrontas a nós.

46 E ele lhe disse: Ai de vós também, doutores da lei, que carregais os homens com cargas difíceis de transportar, e vós mesmos nem ainda com um dos vossos dedos tocais essas cargas!

47 Ai de vós que edificais os sepulcros dos profetas, e vossos pais os mataram!

48 Bem testificais, pois, que consentis nas obras de vossos pais; porque eles os mataram, e vós edificais os seus sepulcros.

49 Por isso, diz também a sabedoria de Deus: Profetas e apóstolos lhes mandarei; e eles matarão uns e perseguirão outros;

43 Ai de vós, fariseus! Pois amais os lugares de honra nas sinagogas e as saudações em público!

44 Ai de vós, porque sois como sepulturas que não são vistas, por sobre as quais os homens andam sem o saber!" Ai dos doutores da Lei!

45 Então, um dos advogados da Lei advertiu a Jesus: "Mestre, quando dizes essas palavras, também nos ofendes a nós outros!"

46 Todavia, Ele afirmou: "Ai de vós também, advogados da Lei! Porque sobrecarregais as pessoas com fardos que dificilmente podem carregar; no entanto, vós mesmos não levantais um só dedo para ajudá-las.

47 Ai de vós! Porque edificais os túmulos dos profetas, sendo que foram os vossos próprios antepassados que os assassinaram.

48 Assim, sois testemunhas e aprovais com cumplicidade essas obras dos vossos antepassados; porquanto eles mataram os profetas, e vós lhes edificais os túmulos.

49 Por isso, também, Deus advertiu em sua sabedoria: 'Eu vos enviarei profetas e apóstolos, dos quais assassinarão alguns, e a outros perseguirão'.

43"Que aflição os espera, fariseus! Pois gostam de sentar-se nos lugares de honra nas sinagogas e de receber saudações respeitosas enquanto andam pelas praças.

44Sim, que aflição os espera! Pois são como túmulos escondidos: as pessoas passam por cima deles sem saber onde estão pisando".

45Então um especialista da lei disse: "Mestre, o senhor insultou também a nós com o que acabou de dizer".

46Jesus respondeu: "Sim, que aflição também os espera, especialistas da lei! Pois oprimem as pessoas com exigências insuportáveis e não movem um dedo sequer para aliviar seus fardos.

47Que aflição os espera! Pois constroem monumentos para os profetas que seus próprios antepassados assassinaram.

48Com isso, porém, testemunham que concordam com o que seus antepassados fizeram. Eles mataram os profetas, e vocês cooperam com eles construindo os monumentos!

49Foi a isto que Deus, em sua sabedoria, se referiu: 'Eu lhes enviarei profetas e apóstolos, mas eles matarão alguns e perseguirão outros'.

43"Ai de vocês, fariseus, porque amam os lugares de honra nas sinagogas e as saudações em público!

44"Ai de vocês, porque são como túmulos que não são vistos, por sobre os quais os homens andam sem o saber!"

45Um dos peritos na lei lhe respondeu: "Mestre, quando dizes essas coisas, insultas também a nós".

46"Quanto a vocês, peritos na lei", disse Jesus, "ai de vocês também!, porque sobrecarregam os homens com fardos que dificilmente eles podem carregar, e vocês mesmos não levantam nem um dedo para ajudá-los.

47"Ai de vocês, porque edificam os túmulos dos profetas, sendo que foram os seus próprios antepassados que os mataram.

48Assim vocês dão testemunho de que aprovam o que os seus antepassados fizeram. Eles mataram os profetas, e vocês lhes edificam os túmulos.

49Por isso, Deus disse em sua sabedoria: 'Eu mandarei a vocês profetas e apóstolos, dos quais eles matarão alguns, e a outros perseguirão'.

50 para que desta geração se peçam contas do sangue dos profetas, derramado desde a fundação do mundo;

51 desde o sangue de Abel até ao de Zacarias, que foi assassinado entre o altar e a casa de Deus. Sim, eu vos afirmo, contas serão pedidas a esta geração.

52 Ai de vós, intérpretes da Lei! Porque tomastes a chave da ciência; contudo, vós mesmos não entrastes e impedistes os que estavam entrando.

O plano para tirar a vida de Jesus

53 Saindo Jesus dali, passaram os escribas e fariseus a argüi-lo com veemência, procurando confundi-lo a respeito de muitos assuntos,

54 com o intuito de tirar das suas próprias palavras motivos para o acusar.

Lucas 12

O fermento dos fariseus. Algumas admoestações

1 Posto que miríades de pessoas se aglomeraram, a ponto de uns aos outros se atropelarem, passou Jesus a dizer, antes de tudo, aos seus discípulos: Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

2 Nada há encoberto que não venha a ser revelado; e oculto que não venha a ser conhecido.

50 para que desta geração seja requerido o sangue de todos os profetas que, desde a fundação do mundo, foi derramado;

51 desde o sangue de Abel até ao sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o templo; assim, vos digo, será requerido desta geração.

52 Ai de vós, doutores da lei, que tirastes a chave da ciência! Vós mesmos não entrastes e impedistes os que entravam.

53 E, dizendo-lhes ele isso, começaram os escribas e os fariseus a apertá-lo fortemente e a fazê-lo falar acerca de muitas coisas,

54 armando-lhe ciladas, a fim de apanharem da sua boca alguma coisa para o acusarem.

Lucas 12

1 Ajuntando-se, entretanto, muitos milhares de pessoas, de sorte que se atropelavam uns aos outros, começou a dizer aos seus discípulos: Acautelai-vos, primeiramente, do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

2 Mas nada há encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser sabido.

50 Pelo que, esta geração será considerada responsável pelo sangue de todos os profetas, derramado desde o início do mundo:

51 desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o santuário. Sim, Eu vos asseguro, contas de tudo isso deverão ser prestadas por esta geração!

52 Ai de vós, advogados da Lei! Porque vos apropriastes da chave do conhecimento. Contudo, vós mesmos não entrastes nem permitistes que entrassem aqueles que estavam prestes a entrar".

A trama para matar Jesus tem início

53 Enquanto Jesus se afastava dali, começaram os fariseus e os mestres da Lei a criticá-lo com veemência, buscando confundi-lo acerca de muitos assuntos.

54 Tudo isso para tentar extrair de suas próprias palavras algum motivo para o acusarem formalmente.

Lucas 12

1 Enquanto isso, uma multidão de milhares de pessoas, aglomerava-se, a ponto de pisotearem uma às outras. Foi quando Jesus começou a ensinar primeiramente aos discípulos, prevenindo-os: "Acautelai-vos com o fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

2 Pois não existe nada escondido que não venha a ser revelado, ou oculto que não venha a ser conhecido.

50"Portanto, esta geração será responsabilizada pelo assassinato de todos os profetas de Deus desde a criação do mundo,

51desde o assassinato do justo Abel até o de Zacarias, morto entre o altar e o santuário. Sim, certamente esta geração será considerada responsável.

52"Que aflição os espera, especialistas da lei! Vocês se apossaram da chave do conhecimento e, além de não entrarem no reino, impedem que outros entrem".

53Quando Jesus se retirou dali, os mestres da lei e os fariseus ficaram extremamente irados e tentaram provocá-lo com muitas perguntas.

54Queriam apanhá-lo numa armadilha, levando-o a dizer algo que pudessem usar contra ele.

Lucas 12

Advertência acerca da hipocrisia

1Quando as multidões cresceram a ponto de haver milhares de pessoas atropelando-se e pisando umas nas outras, Jesus concentrou seu ensino nos discípulos, dizendo: "Tenham cuidado com o fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

2Virá o dia em que tudo que está encoberto será revelado, e tudo que é secreto será divulgado.

50Pelo que, esta geração será considerada responsável pelo sangue de todos os profetas, derramado desde o princípio do mundo:

51desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o santuário. Sim, eu digo a vocês, esta geração será considerada responsável por tudo isso.

52"Ai de vocês, peritos na lei, porque se apoderaram da chave do conhecimento. Vocês mesmos não entraram e impediram os que estavam prestes a entrar!"

53Quando Jesus saiu dali, os fariseus e os mestres da lei começaram a opor-se fortemente a ele e a interrogá-lo com muitas perguntas,

54esperando apanhá-lo em algo que dissesse.

Lucas 12

Advertências e Motivações

1Nesse meio tempo, tendo-se juntado uma multidão de milhares de pessoas, ao ponto de atropelarem umas às outras, Jesus começou a falar primeiramente aos seus discípulos, dizendo: "Tenham cuidado com o fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

2Não há nada escondido que não venha a ser descoberto, ou oculto que não venha a ser conhecido.

3 Porque tudo o que dissestes às escuras será ouvido em plena luz; e o que dissestes aos ouvidos no interior da casa será proclamado dos eirados.

3 Porquanto tudo o que em trevas dissestes à luz será ouvido; e o que falastes ao ouvido no gabinete sobre os telhados será apregoado.

Não devemos temer os homens
(Mt 10.28-33)

4 Digo-vos, pois, amigos meus: não temais os que matam o corpo e, depois disso, nada mais podem fazer.

5 Eu, porém, vos mostrarei a quem deveis temer: temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno. Sim, digo-vos, a esse deveis temer.

6 Não se vendem cinco pardais por dois asses? Entretanto, nenhum deles está em esquecimento diante de Deus.

7 Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais! Bem mais valeis do que muitos pardais.

8 Digo-vos ainda: todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do Homem o confessará diante dos anjos de Deus;

9 mas o que me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.

10 Todo aquele que proferir uma palavra contra o Filho do Homem, isso lhe será perdoado; mas, para o que blasfemar contra o Espírito Santo, não haverá perdão.

4 E digo-vos, amigos meus: não temais os que matam o corpo e depois não têm mais o que fazer.

5 Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer: temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, vos digo, a esse temei.

6 Não se vendem cinco passarinhos por dois ceitis? E nenhum deles está esquecido diante de Deus.

7 E até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos.

8 E digo-vos que todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do Homem o confessará diante dos anjos de Deus.

9 Mas quem me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.

10 E a todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do Homem ser-lhe-á perdoada, mas ao que blasfemar contra o Espírito Santo não lhe será perdoado.

3 Porque tudo o que dissestes nas trevas será ouvido em plena luz, e o que sussurrastes ao pé do ouvido, no interior de quartos fechados, será proclamado do alto das casas.

Não devemos temer os homens

4 Eu vos afirmo, meus amigos: não temais os que podem matar o corpo; todavia, além disso, nada mais conseguem fazer.

5 Contudo, Eu vos revelarei a quem deveis temer: temei Aquele que, depois de matar o corpo, tem poder para lançar a alma no inferno. Sim, Eu vos afirmo, a esse deveis temer.

6 Não se costuma vender cinco pardais por duas pequenas moedas? Entretanto, nenhum deles deixa de receber o cuidado de Deus.

7 Portanto, até os fios de cabelo da vossa cabeça estão todos contados. Não temais! Valeis muito mais do que milhares de pardais.

Testemunhe sua fé ao mundo

8 Digo-vos mais: todo aquele que me confessar diante das pessoas, também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus.

9 No entanto, o que me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.

10 Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem será perdoado, mas quem blasfemar contra o Espírito Santo jamais receberá perdão.

3O que vocês disseram no escuro será ouvido às claras, e o que conversaram a portas fechadas será proclamado dos telhados.

4"Meus amigos, não tenham medo daqueles que matam o corpo; depois disso, nada mais podem lhes fazer.

5Mas eu lhes direi a quem devem temer. Temam a Deus, que tem o poder de matar e lançar no inferno. Sim, a esse vocês devem temer.

6"Qual é o preço de cinco pardais? Duas moedas de cobre? E, no entanto, Deus não se esquece de nenhum deles.

7Até os cabelos de sua cabeça estão todos contados. Portanto, não tenham medo; vocês são muito mais valiosos que um bando inteiro de pardais.

8"Eu lhes digo a verdade: quem me reconhecer aqui, diante das pessoas, o Filho do Homem o reconhecerá na presença dos anjos de Deus.

9Mas quem me negar aqui será negado diante dos anjos de Deus.

10Quem falar contra o Filho do Homem será perdoado, mas quem blasfemar contra o Espírito Santo não será perdoado.

3O que vocês disseram nas trevas será ouvido à luz do dia, e o que vocês sussurraram aos ouvidos dentro de casa, será proclamado dos telhados.

4"Eu digo a vocês, meus amigos: Não tenham medo dos que matam o corpo e depois nada mais podem fazer.

5Mas eu mostrarei a quem vocês devem temer: temam àquele que, depois de matar o corpo, tem poder para lançar no inferno. Sim, eu digo a vocês, a esse vocês devem temer.

6Não se vendem cinco pardais por duas moedinhas? Contudo, nenhum deles é esquecido por Deus.

7Até os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados. Não tenham medo; vocês valem mais do que muitos pardais!

8"Eu digo a vocês: Quem me confessar diante dos homens, também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus.

9Mas aquele que me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.

10Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem será perdoado, mas quem blasfemar contra o Espírito Santo não será perdoado.

11 Quando vos levarem às sinagogas e perante os governadores e as autoridades, não vos preocupeis quanto ao modo por que respondereis, nem quanto às coisas que tiverdes de falar.
12 Porque o Espírito Santo vos ensinará, naquela mesma hora, as coisas que deveis dizer.

Jesus reprova a avareza

13 Nesse ponto, um homem que estava no meio da multidão lhe falou: Mestre, ordena a meu irmão que reparta comigo a herança.
14 Mas Jesus lhe respondeu: Homem, quem me constituiu juiz ou partidor entre vós?

15 Então, lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui.

16 E lhes proferiu ainda uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produziu com abundância.
17 E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos?
18 E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens.

19 Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te.

11 E, quando vos conduzirem às sinagogas, aos magistrados e potestades, não estejais solícitos de como ou do que haveis de responder, nem do que haveis de dizer.

12 Porque na mesma hora vos ensinará o Espírito Santo o que vos convenha falar.

A parábola do rico insensato

13 E disse-lhe um da multidão: Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança.

14 Mas ele lhe disse: Homem, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós?

15 E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza, porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui.

16 E propôs-lhes uma parábola, dizendo: a herdade de um homem rico tinha produzido com abundância.
17 E arrazoava ele entre si, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos.
18 E disse: Farei isto: derribarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens;

19 e direi à minha alma: alma, tens em depósito muitos bens, para muitos anos; descansa, come, bebe e folga.

11 Quando vos levarem forçados às sinagogas e perante governantes e autoridades, não vos preocupeis quanto à maneira que deveis responder, nem tampouco quanto ao que tiverdes de falar.
12 Porquanto, naquele momento, o Espírito Santo vos ministrará tudo o que for necessário dizer".

A parábola do rico insensato

13 E aconteceu que, nesse ponto, um homem que estava no meio da multidão lhe requereu: "Mestre, ordena a meu irmão que divida comigo a herança".
14 Porém Jesus lhe replicou: "Homem, quem me designou juiz ou negociador entre vós?"
15 Em seguida lhes advertiu: "Tende cautela e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porquanto a vida de uma pessoa não se constitui do acúmulo de bens que possa conseguir".
16 E lhes propôs uma parábola: "As terras de certo homem rico produziram com abundância.
17 E ele começou a pensar consigo mesmo: 'Que farei agora, pois não tenho onde armazenar toda a minha colheita?'.
18 Então lhe veio à mente: 'Já sei! Derrubarei os meus celeiros e construirei outros ainda maiores, e ali guardarei toda a minha safra e todos os meus bens.
19 E assim direi à minha alma: tens grande quantidade de bens, depositados para muitos anos; agora tranquiliza-te, come, bebe e diverte-te!

11"Quando vocês forem julgados nas sinagogas e diante dos governantes e das autoridades, não se preocupem com o modo como se defenderão nem com o que dirão,

12pois o Espírito Santo, naquele momento, lhes dará as palavras certas".

A parábola do rico insensato

13Então alguém da multidão gritou: "Mestre, por favor, diga a meu irmão que divida comigo a herança de meu pai!".

14Jesus respondeu: "Amigo, quem me pôs como juiz sobre vocês para decidir essas coisas?".

15Em seguida, disse: "Cuidado! Guardem-se de todo tipo de ganância. A vida de uma pessoa não é definida pela quantidade de seus bens".

16Então lhes contou uma parábola: "Um homem rico tinha uma propriedade fértil que produziu boas colheitas.

17Pensou consigo: 'O que devo fazer? Não tenho espaço para toda a minha colheita'.

18Por fim, disse: 'Já sei! Vou derrubar os celeiros e construir outros maiores. Assim terei espaço suficiente para todo o meu trigo e meus outros bens.

19Então direi a mim mesmo: Amigo, você guardou o suficiente para muitos anos. Agora descanse! Coma, beba e alegre-se!'.

11"Quando vocês forem levados às sinagogas e diante dos governantes e das autoridades, não se preocupem com a forma pela qual se defenderão, ou com o que dirão,

12pois naquela hora o Espírito Santo ensinará o que deverão dizer".

A Parábola do Rico Insensato

13Alguém da multidão lhe disse: "Mestre, dize a meu irmão que divida a herança comigo".

14Respondeu Jesus: "Homem, quem me designou juiz ou árbitro entre vocês?"

15Então lhes disse: "Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância; a vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens".

16Então lhes contou esta parábola: "A terra de certo homem rico produziu muito.

17Ele pensou consigo mesmo: 'O que vou fazer? Não tenho onde armazenar minha colheita'.
18"Então disse: 'Já sei o que vou fazer. Vou derrubar os meus celeiros e construir outros maiores, e ali guardarei toda a minha safra e todos os meus bens.
19E direi a mim mesmo: Você tem grande quantidade de bens, armazenados para muitos anos. Descanse, coma, beba e alegre-se'.

20 Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?

21 Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus.

A ansiosa solicitude pela vida
Mateus 6.25-34

22 A seguir, dirigiu-se Jesus a seus discípulos, dizendo: Por isso, eu vos advirto: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer, nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir.

23 Porque a vida é mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes.

24 Observai os corvos, os quais não semeiam, nem ceifam, não têm despensa nem celeiros; todavia, Deus os sustenta. Quanto mais valeis do que as aves!

25 Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?

26 Se, portanto, nada podeis fazer quanto às coisas mínimas, por que andais ansiosos pelas outras?

27 Observai os lírios; eles não fiam, nem tecem. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

20 Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma, e o que tens preparado para quem será?

21 Assim é aquele que para si ajunta tesouros e não é rico para com Deus.

A solicitude pela nossa vida
(Mt 6.25-34)

22 E disse aos seus discípulos: Portanto, vos digo: não estejais apreensivos pela vossa vida, sobre o que comereis, nem pelo corpo, sobre o que vestireis.

23 Mais é a vida do que o sustento, e o corpo, mais do que as vestes.

24 Considerai os corvos, que nem semeiam, nem segam, nem têm despensa nem celeiro, e Deus os alimenta; quanto mais valeis vós do que as aves?

25 E qual de vós, sendo solícito, pode acrescentar um côvado à sua estatura?

26 Pois, se nem ainda podeis as coisas mínimas, por que estais ansiosos pelas outras?

27 Considerai os lírios, como eles crescem; não trabalham, nem fiam; e digo-vos que nem ainda Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles.

20 Contudo, Deus lhe afirmou: 'Tolo! Esta mesma noite arrebatarei a tua alma. E todos os bens que tens entesourado para quem ficarão?'.

21 Isso também acontece com quem poupa riquezas para si mesmo, mas não é rico para com Deus".

A solicitude pela nossa vida

22 Então, dirigindo-se aos seus discípulos, Jesus os exortou: "Portanto, vos afirmo: não andeis preocupados com a vossa própria vida, quanto ao que haveis de comer, nem muito menos com o vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir.

23 Porquanto a vida é mais preciosa do que o alimento, e o corpo, mais importante do que as roupas.

24 Observai os corvos, os quais não semeiam, nem ceifam, não possuem armazéns nem celeiros; contudo, Deus os alimenta. Quanto mais valeis vós do que as aves!

25 Quem de vós, por mais ansioso que possa estar, é capaz de prolongar, por um pouco que seja, a duração da sua vida?

26 Considerando que vós não podeis fazer nada em relação às pequenas coisas da vida, por que vos preocupais com todas as outras?

27 Olhai as flores do campo; elas não fiam, nem tecem. Eu, todavia, vos asseguro que nem mesmo Salomão, em todo o seu esplendor, pôde se vestir como uma delas.

20"Mas Deus lhe disse: 'Louco! Você morrerá esta noite. E, então, quem ficará com o fruto do seu trabalho?'.

21"Sim, é loucura acumular riquezas terrenas e não ser rico para com Deus".

Ensino sobre dinheiro e bens

22Então, voltando-se para seus discípulos, Jesus disse: "Por isso eu lhes digo que não se preocupem com a vida diária, se terão o suficiente para comer, ou com o corpo, se terão o suficiente para vestir.

23Pois a vida é mais que comida, e o corpo é mais que roupa.

24Observem os corvos. Eles não plantam nem colhem, nem guardam comida em celeiros, pois Deus os alimenta. E vocês valem muito mais que qualquer pássaro.

25Qual de vocês, por mais preocupado que esteja, pode acrescentar ao menos uma hora à sua vida?

26E, se não podem fazer uma coisa tão pequena, de que adianta se preocupar com as maiores?

27"Observem como crescem os lírios. Não trabalham nem fazem suas roupas e, no entanto, nem Salomão em toda a sua glória se vestiu como eles.

20"Contudo, Deus lhe disse: 'Insensato! Esta mesma noite a sua vida será exigida. Então, quem ficará com o que você preparou?'

21"Assim acontece com quem guarda para si riquezas, mas não é rico para com Deus".

As Preocupações da Vida
(Mt 6.25-34)

22Dirigindo-se aos seus discípulos, Jesus acrescentou: "Portanto eu digo a vocês: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir.

23A vida é mais importante do que a comida, e o corpo, mais do que as roupas.

24Observem os corvos: não semeiam nem colhem, não têm armazéns nem celeiros; contudo, Deus os alimenta. E vocês têm muito mais valor do que as aves!

25Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida?

26Visto que vocês não podem sequer fazer uma coisa tão pequena, por que se preocupar com o restante?

27"Observem como crescem os lírios. Eles não trabalham nem tecem. Contudo, eu digo a vocês que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles.

28 Ora, se Deus veste assim a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais tratando-se de vós, homens de pequena fé!

29 Não andeis, pois, a indagar o que haveis de comer ou beber e não vos entregueis a inquietações.

30 Porque os gentios de todo o mundo é que procuram estas coisas; mas vosso Pai sabe que necessitais delas.

31 Buscai, antes de tudo, o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas.

32 Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino.

33 Vendei os vossos bens e dai esmola; fazei para vós outros bolsas que não desgastem, tesouro inextinguível nos céus, onde não chega o ladrão, nem a traça consome,

34 porque, onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

A parábola do servo vigilante

35 Cingido esteja o vosso corpo, e acesas, as vossas candeias.

36 Sede vós semelhantes a homens que esperam pelo seu senhor, ao voltar ele das

28 E, se Deus assim veste a erva, que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pequena fé?

29 Não pergunteis, pois, que haveis de comer ou que haveis de beber, e não andeis inquietos.

30 Porque os gentios do mundo buscam todas essas coisas; mas vosso Pai sabe que necessitais delas.

31 Buscai, antes, o Reino de Deus, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.

32 Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o Reino.

33 Vendei o que tendes, e dai esmolas, e fazei para vós bolsas que não se envelheçam, tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão, e a traça não rói.

34 Porque onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração.

A parábola do servo vigilante

(Mt 24.45-51)

35 Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas, as vossas candeias.

36 E sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando houver de

28 Ora, se Deus veste assim uma simples erva do campo, que hoje vive e amanhã é lançada ao fogo, muito mais dará a vós, vestindo-vos de glória, homens fracos na fé!

29 Não procurareis, pois, ansiosamente, o que haveis de comer ou beber; não empenhareis o vosso coração nessas preocupações.

30 Porquanto o mundo pagão é que peleja por essas coisas; entretanto, o vosso Pai sabe perfeitamente que as necessitais.

31 Buscai, pois, em primeiro lugar, o Reino de Deus, e todas as demais coisas vos serão providenciadas.

32 Nada temais, pequeno rebanho, pois de bom grado o Pai vos concedeu o seu Reino.

33 Vendei os vossos bens e ajudai os que não têm recursos; fazei para vós outros bolsos que não se gastem com o passar do tempo, tesouro acumulado nos céus que jamais se acaba, onde ladrão algum se aproxima, e nenhuma traça o poderá corroer.

34 Por isso, onde estiverem os vossos bens mais preciosos, certamente aí também estará o vosso coração.

A parábola do servo vigilante

35 Estejais prontos para servir, e conservai acesas as vossas candeias.

36 Sede vós semelhantes aos servos, quando esperam seu senhor voltar de um banquete de casamento; para que, assim

28 E, se Deus veste com tamanha beleza as flores que hoje estão aqui e amanhã são lançadas ao fogo, não será muito mais generoso com vocês, gente de pequena fé?

29 "Não se inquietem com o que comer e o que beber. Não se preocupem com essas coisas.

30 Elas ocupam os pensamentos dos pagãos de todo o mundo, mas seu Pai já sabe do que vocês precisam.

31 Busquem, acima de tudo, o reino de Deus, e todas essas coisas lhes serão dadas.

32 "Não tenham medo, pequeno rebanho, pois seu Pai tem grande alegria em lhes dar o reino.

33 "Vendam seus bens e deem aos necessitados. Com isso, ajuntarão tesouros no céu, e as bolsas no céu não se desgastam nem se desfazem. Seu tesouro estará seguro; nenhum ladrão o roubará e nenhuma traça o destruirá.

34 Onde seu tesouro estiver, ali também estará seu coração."

Estejam preparados para a vinda do Senhor

35 "Estejam vestidos, prontos para servir, e mantenham suas lâmpadas acesas,

36 como se esperassem o seu senhor voltar do banquete de casamento. Então poderão

28 Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, quanto mais vestirá vocês, homens de pequena fé!

29 Não busquem ansiosamente o que comer ou beber; não se preocupem com isso.

30 Pois o mundo pagão é que corre atrás dessas coisas; mas o Pai sabe que vocês precisam delas.

31 Busquem, pois, o Reino de Deus, e essas coisas serão acrescentadas a vocês.

32 "Não tenham medo, pequeno rebanho, pois foi do agrado do Pai dar o Reino a vocês.

33 Vendam o que têm e deem esmolas. Façam para vocês bolsas que não se gastem com o tempo, um tesouro nos céus que não se acabe, onde ladrão algum chega perto e nenhuma traça destrói.

34 Pois, onde estiver o seu tesouro, ali também estará o seu coração.

Prontidão para o Serviço

35 "Estejam prontos para servir e conservem acesas as suas candeias,

36 como aqueles que esperam seu senhor voltar de um banquete de casamento; para

festas de casamento; para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram.

37 Bem-aventurados aqueles servos a quem o senhor, quando vier, os encontre vigilantes; em verdade vos afirmo que ele há de cingir-se, dar-lhes lugar à mesa e, aproximando-se, os servirá.

38 Quer ele venha na segunda vigília, quer na terceira, bem-aventurados serão eles, se assim os achar.

39 Sabei, porém, isto: se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, [vigiaria e] não deixaria arrombar a sua casa.

40 Ficai também vós apercebidos, porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá.

41 Então, Pedro perguntou: SENHOR, proferes esta parábola para nós ou também para todos?

42 Disse o SENHOR: Quem é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor confiará os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo?

43 Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.

44 Verdadeiramente, vos digo que lhe confiará todos os seus bens.

voltar das bodas, para que, quando vier e bater, logo possam abrir-lhe.

37 Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa, e, chegando-se, os servirá.

38 E, se vier na segunda vigília, e se vier na terceira vigília, e os achar assim, bem-aventurados são os tais servos.

39 Sabei, porém, isto: se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa.

40 Portanto, estai vós também apercebidos; porque virá o Filho do Homem à hora que não imaginais.

41 E disse-lhe Pedro: Senhor, dizes essa parábola a nós ou também a todos?

42 E disse o Senhor: Qual é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor pôs sobre os seus servos, para lhes dar a tempo a ração?

43 Bem-aventurado aquele servo a quem o senhor, quando vier, achar fazendo assim.

44 Em verdade vos digo que sobre todos os seus bens o porá.

que chegar e anunciar-se, possais abrir-lhe a porta sem demora.

37 Felizes aqueles servos a quem o Senhor, quando vier, os encontre vigilantes; com toda a certeza vos asseguro que Ele se vestirá para os servir, fará que se reclinem ao redor da mesa, e pessoalmente irá ao encontro deles para servi-los.

38 Ainda que Ele chegue durante a alta noite ou ao raiar do dia, bem-aventurados os servos que o senhor encontrar preparados.

39 Compreendei, entretanto isto: se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o assaltante, não permitiria que a sua casa fosse invadida.

40 Ficai também vós alertas, pois o Filho do homem virá no momento em que menos o esperais".

41 Então, Pedro indagou: "Senhor, estás propondo esta parábola para nós ou para todas as pessoas?"

42 Ao que o Senhor lhe asseverou: "Quem é, portanto, o administrador fiel, que age com bom senso, a quem seu senhor encarrega dos seus servos, para ministrar-lhes sua porção de alimento no tempo devido?

43 Feliz o servo a quem o seu senhor surpreender agindo dessa maneira quando voltar.

44 Asseguro-vos que Ele o encarregará de todos os seus bens.

abrir-lhe a porta e deixá-lo entrar no momento em que ele chegar e bater.

37 Os servos que estiverem prontos, aguardando seu retorno, serão recompensados. Eu lhes digo a verdade: ele mesmo se vestirá como servo, indicará onde vocês se sentarão e os servirá enquanto estão à mesa!

38 Quer ele venha no meio da noite, quer de madrugada, ele recompensará os servos que estiverem prontos.

39 "Entendam isto: se o dono da casa soubesse exatamente a que horas o ladrão viria, não permitiria que a casa fosse arrombada.

40 Estejam também sempre preparados, pois o Filho do Homem virá quando menos esperam".

41 Então Pedro perguntou: "Senhor, essa ilustração se aplica apenas a nós, ou a todos?".

42 O Senhor respondeu: "O servo fiel e sensato é aquele a quem o senhor encarrega de chefiar os demais servos da casa e alimentá-los.

43 Se o senhor voltar e constatar que seu servo fez um bom trabalho,

44 eu lhes digo a verdade: ele colocará todos os seus bens sob os cuidados desse servo.

que, quando ele chegar e bater, possam abrir-lhe a porta imediatamente.

37 Felizes os servos cujo senhor os encontrar vigiando, quando voltar. Eu afirmo que ele se vestirá para servir, fará que se reclinem à mesa, e virá servi-los.

38 Mesmo que ele chegue de noite ou de madrugada, felizes os servos que o senhor encontrar preparados.

39 Entendam, porém, isto: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, não permitiria que a sua casa fosse arrombada.

40 Estejam também vocês preparados, porque o Filho do homem virá numa hora em que não o esperam".

41 Pedro perguntou: "Senhor, estás contando esta parábola para nós ou para todos?"

42 O Senhor respondeu: "Quem é, pois, o administrador fiel e sensato, a quem seu senhor encarrega dos seus servos, para lhes dar sua porção de alimento no tempo devido?

43 Feliz o servo a quem o seu senhor encontrar fazendo assim quando voltar.

44 Garanto que ele o encarregará de todos os seus bens.

45 Mas, se aquele servo disser consigo mesmo: Meu senhor tarda em vir, e passar a espancar os criados e as criadas, a comer, a beber e a embriagar-se,

46 virá o senhor daquele servo, em dia em que não o espera e em hora que não sabe, e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os infiéis.

47 Aquele servo, porém, que conheceu a vontade de seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade será punido com muitos açoites.

48 Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará poucos açoites. Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão.

Jesus traz fogo e dissensão à terra

49 Eu vim para lançar fogo sobre a terra e bem quisera que já estivesse a arder.

50 Tenho, porém, um batismo com o qual hei de ser batizado; e quanto me angustio até que o mesmo se realize!

51 Supondes que vim para dar paz à terra? Não, eu vo-lo afirmo; antes, divisão.

52 Porque, daqui em diante, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois, e dois contra três.

53 Estarão divididos: pai contra filho, filho contra pai; mãe contra filha, filha contra

45 Mas, se aquele servo disser em seu coração: O meu senhor tarda em vir, e começar a espancar os criados e criadas, e a comer, e a beber, e a embriagar-se,

46 virá o Senhor daquele servo no dia em que o não espera e numa hora que ele não sabe, e separá-lo-á, e lhe dará a sua parte com os infiéis.

47 E o servo que soube a vontade do seu senhor e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites.

48 Mas o que a não soube e fez coisas dignas de açoites com poucos açoites será castigado. E a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá.

Jesus traz fogo e dissensão à terra

49 Vim lançar fogo na terra e que mais quero, se já está aceso?

50 Importa, porém, que eu seja batizado com um certo batismo, e como me angustio até que venha a cumprir-se!

51 Cuidaisvós que vim trazer paz à terra? Não, vos digo, mas, antes, dissensão.

52 Porque, daqui em diante, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois, e dois contra três.

53 O pai estará dividido contra o filho, e o filho, contra o pai, a mãe, contra a filha, e

45 Todavia, imaginai que esse servo pense consigo mesmo: 'Meu senhor tarda demais a voltar', e por isso comece a agredir os demais servos e servas, entregando-se à glutonaria e à embriaguez.

46 Entretanto, o senhor daquele servo voltará no dia em que ele menos espera e num momento totalmente imprevisível e o punirá com todo o rigor e lhe condenará ao lugar dos infiéis.

47 Aquele servo que conhece a vontade de seu senhor e não prepara o que ele deseja, nem age para agradá-lo, será castigado com extrema severidade.

48 Contudo, aquele que não conhece a vontade do seu senhor, mas praticou o que era sujeito a castigo, receberá poucos açoites. A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito mais ainda será requerido.

Jesus traz fogo e dissensão à terra

49 Eu vim para trazer fogo sobre a terra e como gostaria que já estivesse em chamas!

50 Tenho, porém, que passar por um batismo; e muito me angustio até que ele se consuma!

51 Pensai que Eu vim para trazer paz à terra? Não, Eu vo-lo asseguro. Ao contrário, vim trazer separação!

52 De agora em diante haverá cinco em uma família, todos divididos uns contra os outros: três contra dois e dois contra três.

53 Estarão em litígio pai contra filho e filho contra pai, mãe contra filha e filha

45O que acontecerá, porém, se o servo pensar: 'Meu senhor não voltará tão cedo', e começar a espancar os outros servos, a comer e a beber e se embriagar?

46O senhor desse servo voltará em dia em que não se espera e em hora que não se conhece, cortará o servo ao meio e lhe dará o mesmo destino dos incrédulos.

47"O servo que conhece a vontade do seu senhor e não se prepara nem segue as instruções dele será duramente castigado.

48Mas aquele que não a conhece e faz algo errado será castigado com menos severidade. A quem muito foi dado, muito será pedido; e a quem muito foi confiado, ainda mais será exigido."

Jesus causa divisão

49"Eu vim para incendiar a terra, e gostaria que já estivesse em chamas!

50No entanto, tenho de passar por um batismo e estou angustiado até que ele se realize.

51Vocês pensam que vim trazer paz à terra? Não! Eu vim causar divisão!

52De agora em diante, numa mesma casa cinco pessoas estarão divididas: três contra duas e duas contra três.

53"O pai ficará contra o filho e o filho contra o pai; a mãe contra a filha e a filha

45Mas suponham que esse servo diga a si mesmo: 'Meu senhor se demora a voltar', e então comece a bater nos servos e nas servas, a comer, a beber e a embriagar-se.

46O senhor daquele servo virá num dia em que ele não o espera e numa hora que não sabe e o punirá severamente e lhe dará um lugar com os infiéis.

47"Aquele servo que conhece a vontade de seu senhor e não prepara o que ele deseja, nem o realiza, receberá muitos açoites.

48Mas aquele que não a conhece e pratica coisas merecedoras de castigo, receberá poucos açoites. A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito mais será pedido.

Jesus Não Traz Paz, mas Divisão

49"Vim trazer fogo à terra, e como gostaria que já estivesse aceso!

50Mas tenho que passar por um batismo, e como estou angustiado até que ele se realize!

51Vocês pensam que vim trazer paz à terra? Não, eu digo a vocês. Ao contrário, vim trazer divisão!

52De agora em diante haverá cinco numa família divididos uns contra os outros: três contra dois e dois contra três.

53Estarão divididos pai contra filho e filho contra pai, mãe contra filha e filha contra

mãe; sogra contra nora, e nora contra sogra.

Os sinais dos tempos

54 Disse também às multidões: Quando vedes aparecer uma nuvem no poente, logo dizeis que vem chuva, e assim acontece;

55 e, quando vedes soprar o vento sul, dizeis que haverá calor, e assim acontece.

56 Hipócritas, sabeis interpretar o aspecto da terra e do céu e, entretanto, não sabeis discernir esta época?

57 E por que não julgais também por vós mesmos o que é justo?

58 Quando fores com o teu adversário ao magistrado, esforça-te para te livrares desse adversário no caminho; para que não suceda que ele te arraste ao juiz, o juiz te entregue ao meirinho e o meirinho te recolha à prisão.

59 Digo-te que não sairás dali enquanto não pagares o último centavo.

Lucas 13

A morte dos galileus e a queda da torre de Siloé

1 Naquela mesma ocasião, chegando alguns, falavam a Jesus a respeito dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os sacrifícios que os mesmos realizavam.

a filha, contra a mãe, a sogra, contra sua nora, e a nora, contra sua sogra.

Os sinais dos tempos

54 E dizia também à multidão: Quando vedes a nuvem que vem do ocidente, logo dizeis: Lá vem chuva; e assim sucede.

55 E, quando assopra o vento sul, dizeis: Haverá calma; e assim sucede.

56 Hipócritas, sabeis discernir a face da terra e do céu; como não sabeis, então, discernir este tempo?

57 E por que não julgais também por vós mesmos o que é justo?

58 Quando, pois, vais com o teu adversário ao magistrado, procura livrar-te dele no caminho; para que não suceda que te conduza ao juiz, e o juiz te entregue ao meirinho, e o meirinho te encerre na prisão.

59 Digo-te que não sairás dali enquanto não pagares o derradeiro ceitil.

Lucas 13

A mortandade dos galileus e a queda da torre em Siloé

1 E, naquele mesmo tempo, estavam presentes ali alguns que lhe falavam dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os seus sacrifícios.

contra mãe, sogra contra nora e nora contra sogra".

Os sinais dos tempos

54 Então admoestava Ele à multidão: "Quando vedes surgir uma nuvem na direção do pôr-do-sol, logo dizeis que é sinal de chuva, e, de fato, assim ocorre.

55 Também, quando sentis soprar o vento sul, proclamais: 'Haverá calor!', e acontece como previstes.

56 Hipócritas! Sabeis muito bem interpretar os sinais da terra e do céu. Como não conseguis discernir os sinais do tempo presente?

Buscar a paz enquanto há tempo

57 E por que não julgais também por vós mesmos o que é justo?

58 Quando um de vós estiver caminhando com seu adversário em direção ao magistrado, fazei tudo o que estiver ao vosso alcance para se reconciliar com ele; isso para que ele não vos conduza ao juiz, e o juiz vos entregue ao oficial de justiça, e o oficial de justiça vos jogue no cárcere.

59 Eu vos asseguro que não saireis da prisão enquanto não pagardes o último centavo devido".

Lucas 13

A mortandade dos galileus e a queda da torre em Siloé

1 Naquela mesma época, alguns dos que estavam presentes foram dizer a Jesus que Pilatos havia misturado o sangue de alguns galileus com os próprios sacrifícios que ofereciam.

contra a mãe; a sogra contra a nora e a nora contra a sogra".

54 Então Jesus se voltou para a multidão e disse: "Quando vocês veem nuvens se formando no oeste, dizem: 'Vai chover'. E têm razão.

55 Quando sopra o vento sul, dizem: 'Hoje vai fazer calor'. E assim ocorre.

56 Hipócritas! Sabem interpretar as condições do tempo na terra e no céu, mas não sabem interpretar o tempo presente.

57 "Por que não decidem por si mesmos o que é certo?

58 Quando você e seu adversário estiverem a caminho do tribunal, procurem acertar as diferenças antes de chegar lá. Do contrário, pode ser que o acusador o entregue ao juiz, e o juiz, a um oficial que o lançará na prisão.

59 Eu lhe digo: você não será solto enquanto não tiver pago até o último centavo".

Lucas 13

Chamado ao arrependimento

1 Por essa época, Jesus foi informado de que Pilatos havia assassinado algumas pessoas da Galileia enquanto ofereciam sacrifícios.

mãe, sogra contra nora e nora contra sogra".

Os Sinais dos Tempos

54 Dizia ele à multidão: "Quando vocês veem uma nuvem se levantando no ocidente, logo dizem: 'Vai chover', e assim acontece.

55 E quando sopra o vento sul, vocês dizem: 'Vai fazer calor', e assim ocorre.

56 Hipócritas! Vocês sabem interpretar o aspecto da terra e do céu. Como não sabem interpretar o tempo presente?

57 "Por que vocês não julgam por si mesmos o que é justo?

58 Quando algum de vocês estiver indo com seu adversário para o magistrado, faça tudo para se reconciliar com ele no caminho; para que ele não o arraste ao juiz, o juiz o entregue ao oficial de justiça, e o oficial de justiça o jogue na prisão.

59 Eu digo que você não sairá de lá enquanto não pagar o último centavo".

Lucas 13

Arrependimento ou Morte

1 Naquela ocasião, alguns dos que estavam presentes contaram a Jesus que Pilatos misturara o sangue de alguns galileus com os sacrifícios deles.

2 Ele, porém, lhes disse: Pensais que esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus, por terem padecido estas coisas?

3 Não eram, eu vo-lo afirmo; se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis.

4 Ou cuidais que aqueles dezoito sobre os quais desabou a torre de Siloé e os matou eram mais culpados que todos os outros habitantes de Jerusalém?

5 Não eram, eu vo-lo afirmo; mas, se não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis.

A parábola da figueira estéril

6 Então, Jesus proferiu a seguinte parábola: Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e, vindo procurar fruto nela, não achou.

7 Pelo que disse ao viticultor: Há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não acho; podes cortá-la; para que está ela ainda ocupando inutilmente a terra?

8 Ele, porém, respondeu: SENHOR, deixa-a ainda este ano, até que eu escave ao redor dela e lhe ponha estrume.

9 Se vier a dar fruto, bem está; se não, mandarás cortá-la.

2 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Cuidais vós que esses galileus foram mais pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas?

3 Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis.

4 E aqueles dezoito sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, cuidais que foram mais culpados do que todos quantos homens habitam em Jerusalém?

5 Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis.

A parábola da figueira estéril

6 E dizia esta parábola: Um certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e foi procurar nela fruto, não o achando.

7 E disse ao vinhateiro: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não o acho; corta-a. Por que ela ocupa ainda a terra inutilmente?

8 E, respondendo ele, disse-lhe: Senhor, deixa-a este ano, até que eu a escave e a esterque;

9 e, se der fruto, ficará; e, se não, depois a mandarás cortar.

2 Ao que Jesus lhes advertiu: “Julgais que esses galileus fossem mais pecadores do que todos os demais galileus, por haverem sofrido dessa forma?

3 Pois Eu vos asseguro que não! Todavia, se não vos arrependerdes, todos vós, semelhantemente perecereis.

4 Ou pensais vós, que aquelas dezoito pessoas, sobre as quais desabou a torre de Siloé e as matou eram mais culpadas que todos os outros habitantes de Jerusalém?

5 Com certeza não eram, Eu vo-lo afirmo. Porém, se não vos arrependerdes, todos vós, da mesma maneira perecereis.

A parábola da figueira estéril

6 Em seguida, Jesus lhes propôs a seguinte parábola: “Certo homem possuía uma figueira cultivada em meio a uma grande plantação de videiras; contudo, vindo procurar fruto nela, não encontrou nem ao menos um.

7 E, por isso, recomendou ao vinicultor: ‘Este é o terceiro ano que venho buscar os frutos desta figueira e não acho. Sendo assim, podes cortá-la! Para que está ela ainda ocupando inutilmente a boa terra?’.

8 O vinicultor, porém, lhe rogou: ‘Senhor, deixa-a ainda por mais um ano, e eu cuidarei dela, cavando ao seu redor e a adubando.

9 Se vier a dar fruto no próximo ano, muito bem; caso contrário, mandarás cortá-la!’”.

2“Vocês pensam que esses galileus eram mais pecadores que todos os outros da Galileia?”, perguntou Jesus. “Foi por isso que sofreram?

3De maneira alguma! Mas, se não se arrependerem, vocês também morrerão.

4E quanto aos dezoito que morreram quando a torre de Siloé caiu sobre eles? Eram mais pecadores que os demais de Jerusalém?

5Não! E eu volto a lhes dizer: a menos que se arrependam, todos vocês também morrerão.”

A parábola da figueira que não produz frutos

6Então Jesus contou a seguinte parábola: “Um homem tinha uma figueira em seu vinhedo e foi várias vezes procurar frutos nela, sem sucesso.

7Por fim, disse ao jardineiro: ‘Esperei três anos e não encontrei um figo sequer. Corte a figueira, pois só está ocupando espaço no pomar’.

8“O jardineiro respondeu: ‘Senhor, deixe-a mais um ano, e eu cuidarei dela e a adubarei.

9Se der figos no próximo ano, ótimo; se não, mande cortá-la’”.

2Jesus respondeu: “Vocês pensam que esses galileus eram mais pecadores que todos os outros, por terem sofrido dessa maneira?

3Eu digo que não! Mas, se não se arrependerem, todos vocês também perecerão.

4Ou vocês pensam que aqueles dezoito que morreram, quando caiu sobre eles a torre de Siloé, eram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém?

5Eu digo que não! Mas se não se arrependerem, todos vocês também perecerão”.

6Então contou esta parábola: “Um homem tinha uma figueira plantada em sua vinha. Foi procurar fruto nela, e não achou nenhum.

7Por isso disse ao que cuidava da vinha: ‘Já faz três anos que venho procurar fruto nesta figueira e não acho. Corte-a! Por que deixá-la inutilizar a terra?’

8“Respondeu o homem: ‘Senhor, deixe-a por mais um ano, e eu cavarei ao redor dela e a adubarei.

9Se der fruto no ano que vem, muito bem! Se não, corte-a’ ”.

A cura de uma enferma

10 Ora, ensinava Jesus no sábado numa das sinagogas.

11 E veio ali uma mulher possessa de um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; andava ela encurvada, sem de modo algum poder endireitar-se.

12 Vendo-a Jesus, chamou-a e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade;

13 e, impondo-lhe as mãos, ela imediatamente se endireitou e dava glória a Deus.

14 O chefe da sinagoga, indignado de ver que Jesus curava no sábado, disse à multidão: Seis dias há em que se deve trabalhar; vinde, pois, nesses dias para serdes curados e não no sábado.

15 Disse-lhe, porém, o SENHOR: Hipócritas, cada um de vós não desprende da manjedoura, no sábado, o seu boi ou o seu jumento, para levá-lo a beber?

16 Por que motivo não se devia livrar deste cativeiro, em dia de sábado, esta filha de Abraão, a quem Satanás trazia presa há dezoito anos?

17 Tendo ele dito estas palavras, todos os seus adversários se envergonharam.

A cura de uma mulher paralítica

10 E ensinava no sábado, numa das sinagogas.

11 E eis que estava ali uma mulher que tinha um espírito de enfermidade havia já dezoito anos; e andava curvada e não podia de modo algum endireitar-se.

12 E, vendo-a Jesus, chamou-a a si, e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade.

13 E impôs as mãos sobre ela, e logo se endireitou e glorificava a Deus.

14 E, tomando a palavra o príncipe da sinagoga, indignado porque Jesus curava no sábado, disse à multidão: Seis dias há em que é mister trabalhar; nestes, pois, vinde para serdes curados e não no dia de sábado.

15 Respondeu-lhe, porém, o Senhor e disse: Hipócrita, no sábado não desprende da manjedoura cada um de vós o seu boi ou jumento e não o leva a beber água?

16 E não convinha soltar desta prisão, no dia de sábado, esta filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás mantinha presa?

17 E, dizendo ele isso, todos os seus adversários ficaram envergonhados, e

A cura de uma mulher paralítica

10 Aconteceu em certo sábado, quando Jesus estava ensinando numa das sinagogas,

11 que se aproximou uma mulher possuída há dezoito anos por um espírito de enfermidade que a mantinha doente. Ela caminhava encurvada, sem condição alguma de se endireitar.

12 Ao observá-la, Jesus pediu que viesse à frente e lhe afirmou: “Mulher, estás livre da tua enfermidade”.

13 Em seguida, lhe impôs as mãos; e naquele mesmo instante ela se endireitou, e passou a glorificar a Deus.

14 Entretanto, o dirigente da sinagoga, indignado ao ver Jesus curando no sábado, admoestou a multidão: “Há seis dias em que se deve trabalhar; vinde, portanto, nesses dias para serdes curados e não no sábado!”

15 Então o Senhor exclamou: “Hipócritas! Porventura, cada um de vós não desamarra, no sábado, o seu boi ou jumento do estábulo e o leva dali para servir-lhe água?

16 Sendo assim, por qual motivo não se deveria libertar, em dia de sábado, esta mulher, uma filha de Abraão, a quem Satanás escravizava por dezoito anos?”

17 Havendo Jesus pronunciado estas palavras, todos os seus oponentes se

Jesus cura no sábado

10Certo sábado, quando Jesus ensinava numa sinagoga,

11apareceu uma mulher enferma por causa de um espírito impuro. Andava encurvada havia dezoito anos e não conseguia se endireitar.

12Ao vê-la, Jesus a chamou para perto e disse: “Mulher, você está curada de sua doença!”.

13Então ele a tocou e, no mesmo instante, ela conseguiu se endireitar e começou a louvar a Deus.

14O chefe da sinagoga ficou indignado porque Jesus a tinha curado no sábado. “Há seis dias na semana para trabalhar”, disse ele à multidão. “Venham nesses dias para serem curados, e não no sábado.”

15O Senhor, porém, respondeu: “Hipócritas! Todos vocês trabalham no sábado! Acaso não desamarram no sábado o boi ou o jumento do estábulo e o levam dali para lhe dar água?

16Esta mulher, uma filha de Abraão, foi mantida presa por Satanás durante dezoito anos. Não deveria ela ser liberta, mesmo que seja no sábado?”.

17As palavras de Jesus envergonharam seus adversários, mas todo o povo se

Uma Mulher Curada no Sábado

10Certo sábado Jesus estava ensinando numa das sinagogas,

11e ali estava uma mulher que tinha um espírito que a mantinha doente havia dezoito anos. Ela andava encurvada e de forma alguma podia endireitar-se.

12Ao vê-la, Jesus chamou-a à frente e lhe disse: “Mulher, você está livre da sua doença”.

13Então lhe impôs as mãos; e imediatamente ela se endireitou e passou a louvar a Deus.

14Indignado porque Jesus havia curado no sábado, o dirigente da sinagoga disse ao povo: “Há seis dias em que se deve trabalhar. Venham para ser curados nesses dias, e não no sábado”.

15O Senhor lhe respondeu: “Hipócritas! Cada um de vocês não desamarra no sábado o seu boi ou jumento do estábulo e o leva dali para dar-lhe água?

16Então, esta mulher, uma filha de Abraão a quem Satanás mantinha presa por dezoito longos anos, não deveria no dia de sábado ser libertada daquilo que a prendia?”

17Tendo dito isso, todos os seus oponentes ficaram envergonhados, mas o povo se

Entretanto, o povo se alegrava por todos os gloriosos feitos que Jesus realizava.

A parábola do grão de mostarda
Mateus 13.31-32; Marcos 4.30-32

18 E dizia: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei?

19 É semelhante a um grão de mostarda que um homem plantou na sua horta; e cresceu e fez-se árvore; e as aves do céu aninharam-se nos seus ramos.

A parábola do fermento
Mateus 13.33

20 Disse mais: A que compararei o reino de Deus?

21 É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado.

A porta estreita

22 Passava Jesus por cidades e aldeias, ensinando e caminhando para Jerusalém.

23 E alguém lhe perguntou: SENHOR, são poucos os que são salvos?

24 Respondeu-lhes: Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão.

todo o povo se alegrava por todas as coisas gloriosas que eram feitas por ele.

As parábolas do grão de mostarda e do fermento
(Mt 13.31-33; Mc 4.30-32)

18 E dizia: A que é semelhante o Reino de Deus, e a que o compararei?

19 É semelhante ao grão de mostarda que um homem, tomando-o, lançou na sua horta; e cresceu e fez-se grande árvore, e em seus ramos se aninharam as aves do céu.

20 E disse outra vez: A que compararei o Reino de Deus?

21 É semelhante ao fermento que uma mulher, tomando-o, escondeu em três medidas de farinha, até que tudo levedou.

A porta estreita

22 E percorria as cidades e as aldeias, ensinando e caminhando para Jerusalém.

23 E disse-lhe um: Senhor, são poucos os que se salvam? E ele lhe respondeu:

24 Porfiai por entrar pela porta estreita, porque eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão.

envergonharam. De outro lado, o povo muito se alegrava diante de todos os sinais miraculosos que estavam sendo realizados por Jesus.

As parábolas do grão de mostarda e do fermento

18 Então Jesus os questionou: "Com o que se assemelha o Reino de Deus? Com o que o compararei?

19 É parecido com o germinar do grão de mostarda que uma pessoa semeou em sua horta. O grão cresceu e se tornou uma árvore, e as aves do céu armaram ninhos sobre seus ramos".

20 Novamente Jesus levanta a questão: "A que assemelharei o Reino de Deus?

21 É comparável ao trabalho do fermento, que uma mulher misturou com três medidas de farinha, e toda a massa ficou levedada!"

A porta estreita

22 Mais tarde, seguiu Jesus a percorrer muitas outras cidades e povoados, ensinando e caminhando em direção a Jerusalém.

23 Foi quando alguém lhe indagou: "Senhor, haverão de ser poucos os salvos?"

24 E Ele lhes exortou: "Esforçai-vos por adentrar pela porta estreita, pois Eu vos

alegrava com as coisas maravilhosas que ele fazia.

A parábola da semente de mostarda

18Então Jesus disse: "Com que se parece o reino de Deus? Com o que posso compará-lo?

19É como a semente de mostarda que alguém plantou na horta. Ela cresce e se torna uma árvore, e os pássaros fazem ninhos em seus galhos".

A parábola do fermento

20Disse também: "Com que mais se parece o reino de Deus?

21É como o fermento que uma mulher usa para fazer pão. Embora ela coloque apenas uma pequena quantidade de fermento em três medidas de farinha, toda a massa fica fermentada".

A porta estreita

22Jesus foi pelas cidades e povoados ensinando ao longo do caminho, em direção a Jerusalém.

23Alguém lhe perguntou: "Senhor, só alguns poucos serão salvos?". Ele respondeu:

24"Esforcem-se para entrar pela porta estreita, pois muitos tentarão entrar, mas não conseguirão.

alegrava com todas as maravilhas que ele estava fazendo.

As Parábolas do Grão de Mostarda e do Fermento
(Mt 13.31-35; Mc 4.30-34)

18Então Jesus perguntou: "Com que se parece o Reino de Deus? Com que o compararei?

19É como um grão de mostarda que um homem semeou em sua horta. Ele cresceu e se tornou uma árvore, e as aves do céu fizeram ninhos em seus ramos".

20Mais uma vez ele perguntou: "Com que compararei o Reino de Deus?

21É como o fermento que uma mulher misturou com uma grande quantidade de farinha, e toda a massa ficou fermentada".

A Porta Estreita

22Depois Jesus foi pelas cidades e povoados e ensinava, prosseguindo em direção a Jerusalém.

23Alguém lhe perguntou: "Senhor, serão poucos os salvos?" Ele lhes disse:

24"Esforcem-se para entrar pela porta estreita, porque eu digo a vocês que muitos tentarão entrar e não conseguirão.

asseguro que muitas pessoas procurarão entrar e não conseguirão.

25 Quando o dono da casa se tiver levantado e fechado a porta, e vós, do lado de fora, começardes a bater, dizendo: SENHOR, abre-nos a porta, ele vos responderá: Não sei donde sois.

25 Quando o pai de família se levantar e cerrar a porta, e começardes a estar de fora e a bater à porta, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos; e, respondendo ele, vos disser: Não sei de onde vós sois,

25 Quando o proprietário da Casa tiver levantado e fechado a porta, e vós, do lado de fora, começardes a bater, exclamando: 'Senhor, abre-nos a porta!' Ele, contudo, vos responderá: 'Não vos conheço, nem sei de onde sois vós!'.

25Quando o dono da casa tiver trancado a porta, será tarde demais. Vocês ficarão do lado de fora, batendo e pedindo: 'Senhor, abra a porta para nós!'. Mas ele responderá: 'Não os conheço, nem sei de onde são'.

25Quando o dono da casa se levantar e fechar a porta, vocês ficarão do lado de fora, batendo e pedindo: 'Senhor, abre-nos a porta'. "Ele, porém, responderá: 'Não os conheço, nem sei de onde são vocês'.

26 Então, direis: Comíamos e bebíamos na tua presença, e ensinavas em nossas ruas.

26 então, começareis a dizer: Temos comido e bebido na tua presença, e tu tens ensinado nas nossas ruas.

26 E vós insistireis: 'Comíamos e bebíamos reclinados ao redor da Tua mesa, e pregavas em nossas ruas'.

26Então vocês dirão: 'Nós comemos e bebemos com o senhor, e o senhor ensinou em nossas ruas'.

26"Então vocês dirão: 'Comemos e bebemos contigo, e ensinaste em nossas ruas'.

27 Mas ele vos dirá: Não sei donde vós sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais iniqüidades.

27 E ele vos responderá: Digo-vos que não sei de onde vós sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais a iniquidade.

27 No entanto, Ele vos afirmará: 'Não vos conheço, tampouco sei de onde sois. Retirai-vos para longe de mim, vós todos os que viveis a praticar o mal!'

27E ele responderá: 'Não os conheço nem sei de onde são. Afastem-se de mim, todos vocês que praticam o mal!'.

27"Mas ele responderá: 'Não os conheço, nem sei de onde são vocês. Afastem-se de mim, todos vocês, que praticam o mal!'

28 Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes, no reino de Deus, Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas, mas vós, lançados fora.

28 Ali, haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, e Isaque, e Jacó, e todos os profetas no Reino de Deus e vós, lançados fora.

28 Ali haverá grande lamento e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaque e Jacó, bem como todos os profetas no Reino de Deus, mas vós, porém, absolutamente excluídos.

28"Haverá choro e ranger de dentes, pois verão Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas no reino de Deus, mas vocês serão lançados fora.

28"Ali haverá choro e ranger de dentes, quando vocês virem Abraão, Isaque e Jacó e todos os profetas no Reino de Deus, mas vocês excluídos.

29 Muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul e tomarão lugares à mesa no reino de Deus.

29 E virão do Oriente, e do Ocidente, e do Norte, e do Sul e assentar-se-ão à mesa no Reino de Deus.

29 Pessoas virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e ocuparão seus lugares à grande mesa no Reino de Deus.

29E virão pessoas de toda parte, do leste e do oeste, do norte e do sul, para ocupar seus lugares à mesa no reino de Deus.

29Pessoas virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e ocuparão os seus lugares à mesa no Reino de Deus.

30 Contudo, há últimos que virão a ser primeiros, e primeiros que serão últimos.

30 E eis que derradeiros há que serão os primeiros; e primeiros há que serão os derradeiros.

30 Com toda a certeza, existem últimos que virão a ser primeiros, e primeiros que serão os últimos".

30E prestem atenção: alguns últimos serão os primeiros, e alguns primeiros serão os últimos".

30De fato, há últimos que serão primeiros e primeiros que serão últimos".

A mensagem de Jesus a Herodes. O lamento sobre Jerusalém
Mateus 23.37-39

Jesus é avisado do ódio de Herodes

Jesus é avisado do ódio de Herodes

A lamentação de Jesus sobre Jerusalém

O Lamento Profético sobre Jerusalém
(Mt 23.37-39)

31 Naquela mesma hora, alguns fariseus vieram para dizer-lhe: Retira-te e vai-te daqui, porque Herodes quer matar-te.

31 Naquele mesmo dia, chegaram uns fariseus, dizendo-lhe: Sai e retira-te daqui, porque Herodes quer matar-te.

31 Naquele mesmo momento, alguns fariseus aproximaram-se de Jesus e lhe avisaram: "Parte agora mesmo e vai-te daqui, pois Herodes intenta matar-te!"

31Naquele momento, alguns fariseus lhe disseram: "Vá embora daqui, pois Herodes Antipas quer matá-lo!".

31Naquela mesma hora, alguns fariseus aproximaram-se de Jesus e lhe disseram: "Saia e vá embora daqui, pois Herodes quer matá-lo".

32 Ele, porém, lhes respondeu: Ide dizer a essa raposa que, hoje e amanhã, expulso demônios e curo enfermos e, no terceiro dia, terminarei.

33 Importa, contudo, caminhar hoje, amanhã e depois, porque não se espera que um profeta morra fora de Jerusalém.

34 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir teus filhos como a galinha ajunta os do seu próprio ninho debaixo das asas, e vós não o quisestes!

35 Eis que a vossa casa vos ficará deserta. E em verdade vos digo que não mais me vereis até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do SENHOR!

Lucas 14

A cura de um hidrópico

1 Aconteceu que, ao entrar ele num sábado na casa de um dos principais fariseus para comer pão, eis que o estavam observando.

2 Ora, diante dele se achava um homem hidrópico.

3 Então, Jesus, dirigindo-se aos intérpretes da Lei e aos fariseus, perguntou-lhes: É ou não é lícito curar no sábado?

4 Eles, porém, nada disseram. E, tomando-o, o curou e o despediu.

32 E lhes respondeu: Ide e dizei àquela raposa: eis que eu expulso demônios, e efetuo curas, hoje e amanhã, e, no terceiro dia, sou consumado.

33 Importa, porém, caminhar hoje, amanhã e no dia seguinte, para que não suceda que morra um profeta fora de Jerusalém.

34 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e não quiseste?

35 Eis que a vossa casa se vos deixará deserta. E em verdade vos digo que não me vereis até que venha o tempo em que digais: Bendito aquele que vem em nome do Senhor!

Lucas 14

A cura de um hidrópico

1 Aconteceu, num sábado, que, entrando ele em casa de um dos principais dos fariseus para comer pão, eles o estavam observando.

2 E eis que estava ali diante dele um certo homem hidrópico.

3 E Jesus, tomando a palavra, falou aos doutores da lei e aos fariseus, dizendo: É lícito curar no sábado?

4 Eles, porém, calaram-se. E tomando-o, o curou e despediu.

32 Ele, entretanto, lhes ordenou: "Ide anunciar a essa raposa que, hoje e amanhã, expulso demônios e curo enfermos e, no terceiro dia estarei pronto.

33 Contudo, prosseguirei meu caminho hoje, amanhã e depois de amanhã. Afinal, nenhum profeta deve morrer fora de Jerusalém!

34 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes Eu quis reunir os teus filhos como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vós não o aceitastes!

35 Eis que a vossa Casa vos ficará desabitada! E, com toda a certeza vos asseguro, que não mais me vereis até que venhais a proclamar: 'Bendito o que vem em nome do Senhor!"

Lucas 14

A cura de um hidrópico

1 Certo sábado, chegando Jesus para comer na casa de um importante fariseu, todos o observavam com atenção.

2 E aconteceu que à frente dele estava um homem doente, com o corpo todo inchado.

3 Jesus indagou aos fariseus e aos mestres na Lei: "É permitido ou não curar no sábado?"

4 Eles, todavia, ficaram em silêncio. Jesus, por sua vez, tomando o homem pela mão o curou e despediu-se dele.

32Jesus respondeu: "Vão dizer àquela raposa que continuarei a expulsar demônios e a curar hoje e amanhã; e, no terceiro dia, realizarei meu propósito.

33Sim, hoje, amanhã e depois de amanhã, devo seguir meu caminho. Pois nenhum profeta de Deus deve ser morto fora de Jerusalém!

34"Jerusalém, Jerusalém, cidade que mata profetas e apedreja os mensageiros de Deus! Quantas vezes eu quis juntar seus filhos como a galinha protege os pintinhos sob as asas, mas você não deixou.

35E, agora, sua casa foi abandonada, e você nunca mais me verá, até que diga: 'Bendito é o que vem em nome do Senhor!'".

Lucas 14

Jesus cura no sábado

1Certo sábado, Jesus foi comer na casa de um líder fariseu, onde o observavam atentamente.

2Estava ali um homem com o corpo muito inchado.

3Jesus perguntou aos fariseus e aos especialistas da lei: "A lei permite ou não curar no sábado?".

4Eles nada responderam, e Jesus tocou no homem enfermo, o curou e o mandou embora.

32Ele respondeu: "Vão dizer àquela raposa: Expulsarei demônios e curarei o povo hoje e amanhã e no terceiro dia estarei pronto.

33Mas preciso prosseguir hoje, amanhã e depois de amanhã, pois certamente nenhum profeta deve morrer fora de Jerusalém!

34"Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que são enviados a você! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram!

35Eis que a casa de vocês ficará deserta. Eu digo que vocês não me verão mais até que digam: 'Bendito o que vem em nome do Senhor'".

Lucas 14

Jesus na Casa de um Fariseu

1Certo sábado, entrando Jesus para comer na casa de um fariseu importante, observavam-no atentamente.

2À frente dele estava um homem doente, com o corpo inchado.

3Jesus perguntou aos fariseus e aos peritos na lei: "É permitido ou não curar no sábado?"

4Mas eles ficaram em silêncio. Assim, tomando o homem pela mão, Jesus o curou e o mandou embora.

5 A seguir, lhes perguntou: Qual de vós, se o filho ou o boi cair num poço, não o tirará logo, mesmo em dia de sábado?

6 A isto nada puderam responder.

Os primeiros lugares

7 Reparando como os convidados escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes uma parábola:

8 Quando por alguém fores convidado para um casamento, não procures o primeiro lugar; para não suceder que, havendo um convidado mais digno do que tu,

9 vindo aquele que te convidou e também a ele, te diga: Dá o lugar a este. Então, irás, envergonhado, ocupar o último lugar.

10 Pelo contrário, quando fores convidado, vai tomar o último lugar; para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, senta-te mais para cima. Ser-te-á isto uma honra diante de todos os mais convivas.

11 Pois todo o que se exalta será humilhado; e o que se humilha será exaltado.

12 Disse também ao que o havia convidado: Quando deres um jantar ou uma ceia, não convides os teus amigos,

5 E disse-lhes: Qual será de vós o que, caindo-lhe num poço, em dia de sábado, o jumento ou o boi, o não tire logo?

6 E nada lhe podiam replicar sobre isso.

A parábola dos primeiros assentos e dos convidados

7 E disse aos convidados uma parábola, reparando como escolhiam os primeiros assentos, dizendo-lhes:

8 Quando por alguém fores convidado às bodas, não te assentes no primeiro lugar, para que não aconteça que esteja convidado outro mais digno do que tu,

9 e, vindo o que te convidou a ti e a ele, te diga: Dá o lugar a este; e então, com vergonha, tenhas de tomar o derradeiro lugar.

10 Mas, quando fores convidado, vai e assenta-te no derradeiro lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, assenta-te mais para cima. Então, terás honra diante dos que estiverem contigo à mesa.

11 Porquanto, qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado, e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.

12 E dizia também ao que o tinha convidado: Quando deres um jantar ou uma ceia, não chames os teus amigos, nem

5 Em seguida, lhes questionou: “Qual de vós, se o seu jumento ou boi cair num poço, não o salvará rapidamente, ainda que seja dia de sábado?”

6 Diante disto, eles ficaram sem palavras para responder.

A parábola dos primeiros assentos e dos convidados

7 Observando como os convidados escolhiam os lugares de maior destaque ao redor da mesa, Jesus lhes propôs uma parábola:

8 “Quando por alguém fores convidado para um banquete de casamento, não busques o lugar de honra; pois é possível que tenha sido convidada também outra pessoa, ainda mais digna do que tu.

9 Sendo assim, o anfitrião que aos dois convidou, se aproximará e te pedirá: ‘Dá o lugar onde estás a este’. Então, sob grande humilhação, irás ocupar o último lugar.

10 Por esse motivo, quando fores convidado, dá preferência aos lugares menos importantes, de forma que, quando passar o anfitrião do banquete, te saúde exaltando: ‘Amigo! Vem, assume um lugar mais importante’. E assim serás honrado na presença de todos os convidados.

11 Portanto, todo o que se promove será envergonhado; mas o que a si mesmo se humilha receberá exaltação”.

12 Então Jesus dirige-se ao que o havia convidado e lhe exorta: “Quando deres um banquete ou um jantar, não convides os

5Depois, perguntou a eles: “Qual de vocês, se seu filho ou seu boi cair num buraco, não se apressará em tirá-lo de lá, mesmo que seja sábado?”.

6Mais uma vez, não puderam responder.

Jesus ensina sobre a humildade

7Quando Jesus observou que os convidados para o jantar procuravam ocupar os lugares de honra à mesa, deu-lhes este conselho:

8“Quando você for convidado para um banquete de casamento, não ocupe o lugar de honra. E se chegar algum convidado mais importante que você?

9O anfitrião virá e dirá: ‘Dê o seu lugar a esta pessoa’, e você, envergonhado, terá de sentar-se no último lugar da mesa.

10“Em vez disso, ocupe o lugar menos importante à mesa. Assim, quando o anfitrião o vir, dirá: ‘Amigo, temos um lugar melhor para você!’. Então você será honrado diante de todos os convidados.

11Pois os que se exaltam serão humilhados, e os que se humilham serão exaltados”.

12Então Jesus se voltou para o anfitrião e disse: “Quando oferecer um banquete ou jantar, não convide amigos, irmãos,

5Então ele lhes perguntou: “Se um de vocês tiver um filho ou um boi, e este cair num poço no dia de sábado, não irá tirá-lo imediatamente?”

6E eles nada puderam responder.

7Quando notou como os convidados escolhiam os lugares de honra à mesa, Jesus lhes contou esta parábola:

8“Quando alguém o convidar para um banquete de casamento, não ocupe o lugar de honra, pois pode ser que tenha sido convidado alguém de maior honra do que você.

9Se for assim, aquele que convidou os dois virá e dirá: ‘Dê o lugar a este’. Então, humilhado, você precisará ocupar o lugar menos importante.

10Mas quando você for convidado, ocupe o lugar menos importante, de forma que, quando vier aquele que o convidou, diga: ‘Amigo, passe para um lugar mais importante’. Então você será honrado na presença de todos os convidados.

11Pois todo o que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado”.

12Então Jesus disse ao que o tinha convidado: “Quando você der um banquete ou jantar, não convide seus

nem teus irmãos, nem teus parentes, nem vizinhos ricos; para não suceder que eles, por sua vez, te convidem e sejas recompensado.

13 Antes, ao dares um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos;

14 e serás bem-aventurado, pelo fato de não terem eles com que recompensar-te; a tua recompensa, porém, tu a receberás na ressurreição dos justos.

A parábola da grande ceia

15 Ora, ouvindo tais palavras, um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe: Bem-aventurado aquele que comer pão no reino de Deus.

16 Ele, porém, respondeu: Certo homem deu uma grande ceia e convidou muitos.

17 À hora da ceia, enviou o seu servo para avisar aos convidados: Vinde, porque tudo já está preparado.

18 Não obstante, todos, à uma, começaram a escusar-se. Disse o primeiro: Comprei um campo e preciso ir vê-lo; rogo-te que me tenhas por escusado.

os teus irmãos, nem os teus parentes, nem vizinhos ricos, para que não suceda que também eles te tornem a convidar, e te seja isso recompensado.

13 Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos

14 e serás bem-aventurado; porque eles não têm com que to recompensar; mas recompensado serás na ressurreição dos justos.

A parábola da grande ceia
(Mt 22.1-14)

15 E, ouvindo isso um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe: Bem-aventurado o que comer pão no Reino de Deus!

16 Porém ele lhe disse: Um certo homem fez uma grande ceia e convidou a muitos.

17 E, à hora da ceia, mandou o seu servo dizer aos convidados: Vinde, que já tudo está preparado.

18 E todos à uma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um campo e preciso ir vê-lo; rogo-te que me hajas por escusado.

teus amigos, irmãos, ou parentes, nem teus vizinhos ricos; se assim procederes, eles poderão, da mesma maneira, convidar-te, e desta forma sempre serás recompensado.

13 Pelo contrário, ao dares uma grande ceia, convida os pobres, os deficientes físicos, os mutilados e os que não podem ver.

14 Feliz serás tu, porque estes não têm como te pagar. Entretanto, receberás tua régia recompensa na ressurreição dos justos".

A parábola da grande ceia

15 Ora, ao ouvir tais ensinos, um dos que estavam reclinados ao redor da mesa, enunciou: "Feliz será aquele que partilhar do pão no banquete do Reino de Deus!"

16 Jesus, contudo, declarou: "Certo homem estava preparando um notável banquete e convidou muitas pessoas.

17 Próximo à hora do início da ceia, enviou seu servo para anunciar aos que haviam sido convidados: 'Vinde! Eis que tudo está preparado para vós'.

18 Contudo, um por um, começaram a declinar com desculpas. O primeiro alegou: 'Acabei de adquirir uma grande propriedade, e preciso ir vê-la. Por favor, queiras desculpar-me!'.

parentes e vizinhos ricos. Eles poderão retribuir o convite, e essa será sua única recompensa.

13Em vez disso, convide os pobres, os aleijados, os mancos e os cegos.

14Assim, na ressurreição dos justos, você será recompensado por ter convidado aqueles que não podiam lhe retribuir".

A parábola do grande banquete

15Ao ouvir isso, um homem que estava à mesa com Jesus exclamou: "Feliz será aquele que participar do banquete no reino de Deus!".

16Jesus respondeu com a seguinte parábola: "Certo homem preparou um grande banquete e enviou muitos convites.

17Quando estava tudo pronto, mandou seu servo dizer aos convidados: 'Venham, o banquete está pronto'.

18Mas todos eles deram desculpas. Um disse: 'Acabei de comprar um campo e preciso inspecioná-lo. Peço que me desculpe'.

amigos, irmãos ou parentes, nem seus vizinhos ricos; se o fizer, eles poderão também, por sua vez, convidá-lo, e assim você será recompensado.

13Mas, quando der um banquete, convide os pobres, os aleijados, os mancos e os cegos.

14Feliz será você, porque estes não têm como retribuir. A sua recompensa virá na ressurreição dos justos".

A Parábola do Grande Banquete
(Mt 22.1-14)

15Ao ouvir isso, um dos que estavam à mesa com Jesus, disse-lhe: "Feliz será aquele que comer no banquete do Reino de Deus".

16Jesus respondeu: "Certo homem estava preparando um grande banquete e convidou muitas pessoas.

17Na hora de começar, enviou seu servo para dizer aos que haviam sido convidados: 'Venham, pois tudo já está pronto'.

18"Mas eles começaram, um por um, a apresentar desculpas. O primeiro disse: 'Acabei de comprar uma propriedade e preciso ir vê-la. Por favor, desculpe-me'.

19 Outro disse: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te que me tenhas por escusado.

20 E outro disse: Casei-me e, por isso, não posso ir.

21 Voltando o servo, tudo contou ao seu senhor. Então, irado, o dono da casa disse ao seu servo: Sai depressa para as ruas e becos da cidade e traze para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos.

22 Depois, lhe disse o servo: SENHOR, feito está como mandaste, e ainda há lugar.

23 Respondeu-lhe o senhor: Sai pelos caminhos e atalhos e obriga a todos a entrar, para que fique cheia a minha casa.

24 Porque vos declaro que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia.

O serviço de Cristo exige abnegação

25 Grandes multidões o acompanhavam, e ele, voltando-se, lhes disse:

26 Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

19 E outro disse: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-los; rogo-te que me hajas por escusado.

20 E outro disse: Casei e, portanto, não posso ir.

21 E, voltando aquele servo, anunciou essas coisas ao seu senhor. Então, o pai de família, indignado, disse ao seu servo: Sai depressa pelas ruas e bairros da cidade e traze aqui os pobres, e os aleijados, e os mancos, e os cegos.

22 E disse o servo: Senhor, feito está como mandaste, e ainda há lugar.

23 E disse o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e atalhos e força-os a entrar, para que a minha casa se encha.

24 Porque eu vos digo que nenhum daqueles varões que foram convidados provará a minha ceia.

A parábola acerca da providência

25 Ora, ia com ele uma grande multidão; e, voltando-se, disse-lhe:

26 Se alguém vier a mim e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

19 Outro conviva explicou-se: 'Acabei de comprar cinco juntas de bois e preciso ir experimentá-las. Rogo-te que me tenhas por perdoado!'.

20 E outro ainda argumentou: 'Acabo de me casar, e por esse motivo, não posso ir'.

21 Diante disso, voltou o servo e tudo relatou ao seu senhor. Então, o dono da casa irou-se sobremaneira e ordenou ao seu servo: 'Sai agora mesmo para as ruas e becos da cidade e traze para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos'.

22 Mais tarde lhe relatou o servo: 'Tudo o que o senhor mandou está feito conforme a tua vontade, mas ainda há lugar!'.

23 Então ordenou o senhor ao seu servo: 'Ide por vários caminhos e atalhos e os que encontrar obriga-os a entrar, para que a minha casa fique repleta.

24 Porquanto vos asseguro que nenhum daqueles que previamente foram convidados provará da minha ceia'".

A parábola acerca da providência

25 Milhares de pessoas acompanhavam Jesus; então, dirigindo-se à multidão lhes declarou:

26 "Se alguém deseja seguir-me e ama a seu pai, sua mãe, sua esposa, seus filhos, seus irmãos e irmãs, e até mesmo a sua própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo.

19Outro disse: 'Acabei de comprar cinco juntas de bois e quero experimentá-las. Sinto muito'.

20Ainda outro disse: 'Acabei de me casar e não posso ir'.

21"O servo voltou e informou a seu senhor o que tinham dito. Ele ficou furioso e ordenou: 'Vá depressa pelas ruas e becos da cidade e convide os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos'.

22Depois de cumprir essa ordem, o servo informou: 'Ainda há lugar para mais gente'.

23Então o senhor disse: 'Vá pelas estradas do campo e junto às cercas entre as videiras e insista com todos que encontrar para que venham, de modo que minha casa fique cheia.

24Pois nenhum dos que antes foram convidados provará do meu banquete'".

O custo do discipulado

25Uma grande multidão seguia Jesus, que se voltou para ela e disse:

26"Se alguém que me segue amar pai e mãe, esposa e filhos, irmãos e irmãs, e até mesmo a própria vida, mais que a mim, não pode ser meu discípulo.

19"Outro disse: 'Acabei de comprar cinco juntas de bois e estou indo experimentá-las. Por favor, desculpe-me'.

20"Ainda outro disse: 'Acabo de me casar, por isso não posso ir'.

21"O servo voltou e relatou isso ao seu senhor. Então o dono da casa irou-se e ordenou ao seu servo: 'Vá rapidamente para as ruas e os becos da cidade e traga os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos'.

22"Disse o servo: 'O que o senhor ordenou foi feito, e ainda há lugar'.

23"Então o senhor disse ao servo: 'Vá pelos caminhos e valados e obrigue-os a entrar, para que a minha casa fique cheia.

24Eu digo a vocês: Nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete'".

O Preço do Discipulado

25Uma grande multidão ia acompanhando Jesus; este, voltando-se para ela, disse:

26"Se alguém vem a mim e ama seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos e irmãs e até sua própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo.

27 E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo.

28 Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?

29 Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele,

30 dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar.

31 Ou qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil?

32 Caso contrário, estando o outro ainda longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo condições de paz.

33 Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo.

Os discípulos, sal da terra
Mateus 5.13; Marcos 9.50

34 O sal é certamente bom; caso, porém, se torne insípido, como restaurar-lhe o sabor?

27 E qualquer que não levar a sua cruz e não vier após mim não pode ser meu discípulo.

28 Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar?

29 Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele,

30 dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar.

31 Ou qual é o rei que, indo à guerra a pelejar contra outro rei, não se assenta primeiro a tomar conselho sobre se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil?

32 De outra maneira, estando o outro ainda longe, manda embaixadores e pede condições de paz.

33 Assim, pois, qualquer de vós que não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo.

34 Bom é o sal, mas, se ele degenerar, com que se adubará?

27 Da mesma forma, todo aquele que não carrega a sua própria cruz e segue após mim não pode ser meu discípulo.

28 Porquanto, qual de vós, desejando construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o custo do empreendimento, e avalia se tem os recursos necessários para edificá-la?

29 Para não acontecer que, havendo providenciado os alicerces, mas não podendo concluir a obra, todas as pessoas que a contemplarem inacabada zombem dele,

30 proclamando: 'Este homem começou grande construção, mas não foi capaz de terminá-la!'

31 Ou ainda, qual é o rei que, pretendendo partir para guerrear contra outro rei, não se assenta primeiro para analisar se com dez mil soldados poderá vencer aquele que vem enfrentá-lo com vinte mil?

32 Se chegar à conclusão de que não poderá vencer, enviará uma delegação, estando o inimigo ainda longe, e solicitará suas condições de paz.

33 Assim, portanto, todo aquele dentre vós que não renunciar a tudo quanto de mais estimado possui não pode ser meu discípulo.

34 Portanto, bom é o sal, mas ainda ele, se perder o sabor, como restaurá-lo?

27E, se não tomar sua cruz e me seguir, não pode ser meu discípulo.

28"Quem começa a construir uma torre sem antes calcular o custo e ver se possui dinheiro suficiente para terminá-la?

29Pois, se completar apenas os alicerces e ficar sem dinheiro, todos rirão dele,

30dizendo: 'Esse aí começou a construir, mas não conseguiu terminar!'.

31"Ou que rei iria à guerra sem antes avaliar se seu exército de dez mil poderia derrotar os vinte mil que vêm contra ele?

32E, se concluir que não, o rei enviará uma delegação para negociar um acordo de paz enquanto o inimigo está longe.

33Da mesma forma, ninguém pode se tornar meu discípulo sem abrir mão de tudo que possui.

34"O sal é bom para temperar, mas, se perder o sabor, como torná-lo salgado outra vez?

27E aquele que não carrega sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo.

28"Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la?

29Pois, se lançar o alicerce e não for capaz de terminá-la, todos os que a virem rirão dele,

30dizendo: 'Este homem começou a construir e não foi capaz de terminar'.

31"Ou, qual é o rei que, pretendendo sair à guerra contra outro rei, primeiro não se assenta e pensa se com dez mil homens é capaz de enfrentar aquele que vem contra ele com vinte mil?

32Se não for capaz, enviará uma delegação, enquanto o outro ainda está longe, e pedirá um acordo de paz.

33Da mesma forma, qualquer de vocês que não renunciar a tudo o que possui não pode ser meu discípulo.

34"O sal é bom, mas se ele perder o sabor, como restaurá-lo?

35 Nem presta para a terra, nem mesmo para o monturo; lançam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Lucas 15

Jesus recebe pecadores

1 Aproximavam-se de Jesus todos os publicanos e pecadores para o ouvir.

2 E murmuravam os fariseus e os escribas, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles.

A parábola da ovelha perdida
Mateus 18.10-14

3 Então, lhes propôs Jesus esta parábola:

4 Qual, dentre vós, é o homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la?

5 Achando-a, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo.

6 E, indo para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.

7 Digo-vos que, assim, haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende

35 Nem presta para a terra, nem para o monturo; lançam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.

Lucas 15

As parábolas da ovelha e da dracma perdidas

1 E chegavam-se a ele todos os publicanos e pecadores para o ouvir.

2 E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles.

3 E ele lhes propôs esta parábola, dizendo:

4 Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e não vai após a perdida até que venha a achá-la?

5 E, achando-a, a põe sobre seus ombros, cheio de júbilo;

6 e, chegando à sua casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.

7 Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do

35 Não serve nem para o solo nem mesmo para adubo; será apenas lançado fora. Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!"

Lucas 15

As parábolas da ovelha e da dracma perdidas

1 E aconteceu que todos os pecadores, como os coletores de impostos e pessoas de má fama estavam se reunindo para ouvir a Jesus.

2 Entretanto, os fariseus e os mestres da Lei o censuravam murmurando: "Este saúda e se mistura a pessoas desqualificadas e ainda partilha do pão com elas".

3 Foi então que Jesus lhes propôs a seguinte parábola:

4 "Qual, dentre vós, é homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no campo as noventa e nove e vai em busca da que se extraviou, até que a encontre?

5 E assim que a encontra, coloca-a por sobre os ombros cheio de júbilo

6 e ruma para casa. Ao chegar, reúne seus amigos e vizinhos e anuncia: 'Alegrai-vos comigo, pois hoje encontrei minha ovelha perdida'.

7 Eu vos afirmo que, da mesma maneira, haverá muito mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por

35O sal sem sabor não serve nem para o solo nem para adubo; é jogado fora. Quem é capaz de ouvir, ouça com atenção!".

Lucas 15

A parábola da ovelha perdida

1Cobradores de impostos e outros pecadores vinham ouvir Jesus ensinar.

2Os fariseus e mestres da lei o criticavam, dizendo: "Ele se reúne com pecadores e até come com eles!".

3Então Jesus lhes contou esta parábola:

4"Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se perder, o que acham que ele fará? Não deixará as outras noventa e nove no pasto e buscará a perdida até encontrá-la?

5E, quando a encontrar, ele a carregará alegremente nos ombros e a levará para casa.

6Quando chegar, reunirá os amigos e vizinhos e dirá: 'Alegrem-se comigo, pois encontrei minha ovelha perdida!'.

7Da mesma forma, há mais alegria no céu por causa do pecador perdido que se

35Não serve nem para o solo nem para adubo; é jogado fora. "Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça".

Lucas 15

A Parábola da Ovelha Perdida
(Mt 18.12-14)

1Todos os publicanos e pecadores estavam se reunindo para ouvi-lo.

2Mas os fariseus e os mestres da lei o criticavam: "Este homem recebe pecadores e come com eles".

3Então Jesus lhes contou esta parábola:

4"Qual de vocês que, possuindo cem ovelhas, e perdendo uma, não deixa as noventa e nove no campo e vai atrás da ovelha perdida, até encontrá-la?

5E quando a encontra, coloca-a alegremente nos ombros

6e vai para casa. Ao chegar, reúne seus amigos e vizinhos e diz: 'Alegrem-se comigo, pois encontrei minha ovelha perdida'.

7Eu digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por um pecador que se

do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

A parábola da dracma perdida

8 Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma, não acende a candeia, varre a casa e a procura diligentemente até encontrá-la?

9 E, tendo-a achado, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque achei a dracma que eu tinha perdido.

10 Eu vos afirmo que, de igual modo, há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.

A parábola do filho pródigo

11 Continuou: Certo homem tinha dois filhos;

12 o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E ele lhes repartiu os haveres.

13 Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para uma terra distante e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente.

14 Depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidade.

15 Então, ele foi e se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a guardar porcos.

que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

8 Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência até a achar?

9 E, achando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida.

10 Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.

A parábola do filho pródigo

11 E disse: Um certo homem tinha dois filhos.

12 E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda.

13 E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente.

14 E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades.

15 E foi e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos.

noventa e nove justos que não carecem de arrependimento.

A parábola da moeda perdida

8 Ou ainda, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e, perdendo uma delas, não acende uma candeia, varre a casa e a procura diligentemente até encontrá-la?

9 E, tendo-a achado, reúne suas amigas e vizinhas e proclama: 'Alegrai-vos comigo, porque agora achei minha dracma perdida'.

10 Eu vos asseguro que, de igual modo, há grande júbilo na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende".

A parábola do filho pródigo

11 E Jesus continuou: "Um homem tinha dois filhos.

12 O mais novo reivindicou do seu pai: 'Pai, dá-me a parte da herança a que tenho direito'. E consentindo, o pai repartiu sua propriedade entre eles.

13 Não se passou muito tempo, e o filho mais novo reuniu tudo o que tinha, partindo para terras distantes; e lá esbanjou todos os seus bens, vivendo de forma irresponsável.

14 Coincidentemente, após haver gasto tudo o que possuía, abateu-se sobre toda aquela região uma grande fome, e ele começou a passar muita necessidade.

15 Por esse motivo foi empregar-se com um dos cidadãos daquela região, que o

arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam se arrepender."

A parábola da moeda perdida

8"Ou suponhamos que uma mulher tenha dez moedas de prata e perca uma. Acaso não acenderá uma lâmpada, varrerá a casa inteira e procurará com cuidado até encontrá-la?

9E, quando a encontrar, reunirá as amigas e vizinhas e dirá: 'Alegrem-se comigo, pois encontrei a minha moeda perdida!'.

10Da mesma forma, há alegria na presença dos anjos de Deus quando um único pecador se arrepende".

A parábola do filho perdido

11Jesus continuou: "Um homem tinha dois filhos.

12O filho mais jovem disse ao pai: 'Quero a minha parte da herança', e o pai dividiu seus bens entre os filhos.

13"Alguns dias depois, o filho mais jovem arrumou suas coisas e se mudou para uma terra distante, onde desperdiçou tudo que tinha por viver de forma desregrada.

14Quando seu dinheiro acabou, uma grande fome se espalhou pela terra, e ele começou a passar necessidade.

15Convenceu um fazendeiro da região a empregá-lo, e esse homem o mandou a seus campos para cuidar dos porcos.

arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam arrepender-se.

A Parábola da Moeda Perdida

8"Ou, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e, perdendo uma delas, não acende uma candeia, varre a casa e procura atentamente, até encontrá-la?

9E quando a encontra, reúne suas amigas e vizinhas e diz: 'Alegrem-se comigo, pois encontrei minha moeda perdida'.

10Eu digo que, da mesma forma, há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende".

A Parábola do Filho Perdido

11Jesus continuou: "Um homem tinha dois filhos.

12O mais novo disse ao seu pai: 'Pai, quero a minha parte da herança'. Assim, ele repartiu sua propriedade entre eles.

13"Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha e foi para uma região distante; e lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente.

14Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região, e ele começou a passar necessidade.

15Por isso foi empregar-se com um dos cidadãos daquela região, que o mandou

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		mandou para o campo a fim de cuidar dos porcos.		para o seu campo a fim de cuidar de porcos.
16 Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada.	16 E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada.	16 Ali, chegou a ter vontade de encher o estômago com as vagens de alfarrobeira com as quais os porcos eram alimentados, no entanto, ninguém lhe dava absolutamente nada.	16Embora quisesse saciar a fome com as vagens dadas aos porcos, ninguém lhe dava coisa alguma.	16Ele desejava encher o estômago com as vagens de alfarrobeira que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada.
17 Então, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome!	17 E, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome!	17 Foi quando, caindo em si, falou consigo mesmo: 'Quantos empregados de meu pai têm comida com fartura, e eu aqui, morrendo de fome!	17"Quando finalmente caiu em si, disse: 'Até os empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu estou aqui, morrendo de fome.	17"Caindo em si, ele disse: 'Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome!
18 Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti;	18 Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti.	18 Levantar-me-ei, tomarei o caminho de volta para meu pai, e ao chegar lhe confessarei: Pai, pequei contra o céu e contra ti.	18Vou retornar à casa de meu pai e dizer: Pai, pequei contra o céu e contra o senhor,	18Eu me porei a caminho e voltarei para meu pai e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti.
19 já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores.	19 Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus trabalhadores.	19 Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores'.	19e não sou mais digno de ser chamado seu filho. Por favor, trate-me como seu empregado'.	19Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados'.
20 E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou.	20 E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou.	20 E, logo em seguida, levantou-se e saiu na direção do pai. Vinha caminhando ele ainda distante, quando seu pai o viu e, pleno de compaixão, correu ao encontro do seu filho, e muito o abraçou e beijou.	20"Então voltou para a casa de seu pai. Quando ele ainda estava longe, seu pai o viu. Cheio de compaixão, correu para o filho, o abraçou e o beijou.	20A seguir, levantou-se e foi para seu pai. "Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou.
21 E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.	21 E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti e já não sou digno de ser chamado teu filho.	21 Então, o filho lhe declarou: 'Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho!'.	21O filho disse: 'Pai, pequei contra o céu e contra o senhor, e não sou mais digno de ser chamado seu filho'.	21"O filho lhe disse: 'Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho'.
22 O pai, porém, disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés;	22 Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão e sandálias nos pés,	22 Entretanto, o pai ordenou aos seus servos: 'Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o com distinção, ponde-lhe o anel de autoridade e as sandálias de filho.	22"O pai, no entanto, disse aos servos: 'Depressa! Tragam a melhor roupa da casa e vistam nele. Coloquem-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés.	22"Mas o pai disse aos seus servos: 'Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés.
23 trazei também e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemo-nos,	23 e trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos e alegremo-nos,	23 Também trazei o novilho gordo e o preparai. Comamos, façamos uma grande festa e regozijemo-nos!	23Matem o novilho gordo. Faremos um banquete e celebraremos,	23Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e alegrar-nos.

24 porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se.

25 Ora, o filho mais velho estivera no campo; e, quando voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças.

26 Chamou um dos criados e perguntou-lhe que era aquilo.

27 E ele informou: Veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde.

28 Ele se indignou e não queria entrar; saindo, porém, o pai, procurava conciliá-lo.

29 Mas ele respondeu a seu pai: Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos;

30 vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado.

31 Então, lhe respondeu o pai: Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu.

32 Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos,

24 porque este meu filho estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado. E começaram a alegrar-se.

25 E o seu filho mais velho estava no campo; e, quando veio e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças.

26 E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo.

27 E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo.

28 Mas ele se indignou e não queria entrar. E, saindo o pai, instava com ele.

29 Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos.

30 Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou a tua fazenda com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado.

31 E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas.

32 Mas era justo alegrarmo-nos e regozijarmo-nos, porque este teu irmão

24 Porquanto este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi encontrado'. E começaram a celebrar o seu regresso.

25 Entrementes, o filho mais velho estava no campo. Quando foi se aproximando da casa do pai, ouviu o som da música e das danças.

26 Então chamou um dos servos e indagou-lhe sobre o que estava acontecendo.

27 Este informou: 'Teu irmão regressou, e teu pai mandou matar o novilho gordo, porque o recebeu de volta são e salvo!'.

28 Mas o filho mais velho encheu-se de ira, e negou-se a entrar. Então o pai saiu e insistiu com ele.

29 Porém ele replicou ao pai: 'Há tantos anos tenho trabalhado como um escravo para ti sem nunca ter desobedecido a uma só ordem tua. Contudo, tu nunca me ofereceste nem ao menos um cabrito para que pudesse festejar com meus amigos.

30 No entanto, chegando em casa esse teu filho, que pôs fora os teus bens com prostitutas, tu ordenaste matar o novilho gordo para ele!'.

31 Então, lhe arrazoou o pai: 'Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que possuo é igualmente teu.

32 Porém, nós tínhamos que celebrar muito à volta deste teu irmão e regozijar-mo-nos, porque ele estava morto e

24pois este meu filho estava morto e voltou à vida. Estava perdido e foi achado!'. E começaram a festejar.

25"Enquanto isso, o filho mais velho trabalhava no campo. Na volta para casa, ouviu música e dança,

26e perguntou a um dos servos o que estava acontecendo.

27O servo respondeu: 'Seu irmão voltou, e seu pai matou o novilho gordo, pois ele voltou são e salvo!'.

28"O irmão mais velho se irou e não quis entrar. O pai saiu e insistiu com o filho,

29mas ele respondeu: 'Todos esses anos, tenho trabalhado como um escravo para o senhor e nunca me recusei a obedecer às suas ordens. E o senhor nunca me deu nem mesmo um cabrito para eu festejar com meus amigos.

30Mas, quando esse seu filho volta, depois de desperdiçar o seu dinheiro com prostitutas, o senhor comemora matando o novilho!'.

31"O pai lhe respondeu: 'Meu filho, você está sempre comigo, e tudo que eu tenho é seu.

32Mas tínhamos de comemorar este dia feliz, pois seu irmão estava morto e voltou à vida. Estava perdido e foi achado!'".

24Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado'. E começaram a festejar o seu regresso.

25"Enquanto isso, o filho mais velho estava no campo. Quando se aproximou da casa, ouviu a música e a dança.

26Então chamou um dos servos e perguntou-lhe o que estava acontecendo.

27Este lhe respondeu: 'Seu irmão voltou, e seu pai matou o novilho gordo, porque o recebeu de volta são e salvo'.

28"O filho mais velho encheu-se de ira e não quis entrar. Então seu pai saiu e insistiu com ele.

29Mas ele respondeu ao seu pai: 'Olha! todos esses anos tenho trabalhado como um escravo ao teu serviço e nunca desobedeci às tuas ordens. Mas tu nunca me deste nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos.

30Mas quando volta para casa esse teu filho, que esbanjou os teus bens com as prostitutas, matas o novilho gordo para ele!'

31"Disse o pai: 'Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu.

32Mas nós tínhamos que celebrar a volta deste seu irmão e alegrar-nos, porque ele

porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.

Lucas 16

A parábola do administrador infiel

1 Disse Jesus também aos discípulos: Havia um homem rico que tinha um administrador; e este lhe foi denunciado como quem estava a defraudar os seus bens.

2 Então, mandando-o chamar, lhe disse: Que é isto que ouço a teu respeito? Presta contas da tua administração, porque já não podes mais continuar nela.

3 Disse o administrador consigo mesmo: Que farei, pois o meu senhor me tira a administração? Trabalhar na terra não posso; também de mendigar tenho vergonha.

4 Eu sei o que farei, para que, quando for demitido da administração, me recebam em suas casas.

5 Tendo chamado cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu patrão?

6 Respondeu ele: Cem cados de azeite. Então, disse: Toma a tua conta, assenta-te depressa e escreve cinqüenta.

7 Depois, perguntou a outro: Tu, quanto deves? Respondeu ele: Cem coros de trigo.

estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado.

Lucas 16

A parábola do mordomo infiel

1 E dizia também aos seus discípulos: Havia um certo homem rico, o qual tinha um mordomo; e este foi acusado perante ele de dissipar os seus bens.

2 E ele, chamando-o, disse-lhe: Que é isso que ouço de ti? Presta contas da tua mordomia, porque já não poderás ser mais meu mordomo.

3 E o mordomo disse consigo: Que farei, pois que o meu senhor me tira a mordomia? Cavar não posso; de mendigar tenho vergonha.

4 Eu sei o que hei de fazer, para que, quando for desapossado da mordomia, me recebam em suas casas.

5 E, chamando a si cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor?

6 E ele respondeu: Cem medidas de azeite. E disse-lhe: Toma a tua conta e, assentando-te já, escreve cinquenta.

7 Disse depois a outro: E tu quanto deves? E ele respondeu: Cem alqueires de trigo. E

reviveu, estava sem esperança e foi salvo!'".

Lucas 16

A parábola do mordomo infiel

1 E contou Jesus ainda aos seus discípulos: "Havia um homem rico que mantinha um administrador; este porém, foi acusado de estar esbanjando os bens do seu patrão.

2 E aconteceu, que mandando-o chamar, o interrogou: 'Que é isso que chega a mim a teu respeito? Presta contas da tua administração, porquanto já não podes continuar com essa responsabilidade!'.

3 Diante disso, falou o administrador consigo mesmo: 'Meu senhor está me despedindo. Que farei? Trabalhar na terra, não tenho força; quanto a viver esmolando, tenho vergonha.

4 Já sei o que farei para que, quando perder o cargo de administrador, as pessoas continuem a me receber em suas casas'.

5 Tendo chamado cada um dos seus devedores, indagou ao primeiro: 'Quanto deves ao meu senhor?'.

6 Replicou ele: 'Cem potes de azeite'. Ao que o administrador lhe autorizou: 'Toma a tua conta, assenta-te depressa e escreve cinquenta!'.

7 Em seguida, questionou outro: 'E tu, quanto deves?' Respondeu ele: 'Cem tonéis

Lucas 16

A parábola do administrador astuto

1 Jesus contou a seguinte história a seus discípulos: "Um homem rico tinha um administrador que cuidava de seus negócios. Certo dia, foram-lhe contar que esse administrador estava desperdiçando seu dinheiro.

2 Então mandou chamá-lo e disse: 'O que é isso que ouço a seu respeito? Preste contas de sua administração, pois não pode mais permanecer nesse cargo'.

3 "'O administrador pensou consigo: 'E agora? Meu patrão vai me demitir. Não tenho força para trabalhar no campo, e sou orgulhoso demais para mendigar.

4 Já sei como garantir que as pessoas me recebam em suas casas quando eu for despedido!'.

5 "'Então ele convocou todos que deviam dinheiro a seu patrão. Perguntou ao primeiro: 'Quanto você deve a meu patrão?'.

6 O homem respondeu: 'Devo cem tonéis de azeite'. Então o administrador lhe disse: 'Pegue depressa sua conta e mude-a para cinquenta tonéis'.

7 "'E quanto você deve a meu patrão?', perguntou ao segundo. "Devo cem cestos

estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi achado'".

Lucas 16

A Parábola do Administrador Astuto

1 Jesus disse aos seus discípulos: "O administrador de um homem rico foi acusado de estar desperdiçando os seus bens.

2 Então ele o chamou e lhe perguntou: 'Que é isso que estou ouvindo a seu respeito? Preste contas da sua administração, porque você não pode continuar sendo o administrador'.

3 "'O administrador disse a si mesmo: 'Meu senhor está me despedindo. Que farei? Para cavar não tenho força e tenho vergonha de mendigar…

4 Já sei o que vou fazer para que, quando perder o meu emprego aqui, as pessoas me recebam em suas casas'.

5 "'Então chamou cada um dos devedores do seu senhor. Perguntou ao primeiro: 'Quanto você deve ao meu senhor?'

6 "'Cem potes de azeite', respondeu ele. "'O administrador lhe disse: 'Tome a sua conta, sente-se depressa e escreva cinquenta'.

7 "'A seguir ele perguntou ao segundo: 'E você, quanto deve?' 'Cem tonéis de trigo',

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
Disse-lhe: Toma a tua conta e escreve oitenta.	disse-lhe: Toma a tua conta e escreve oitenta.	de trigo'. E o administrador lhe orientou: 'Toma a tua conta e escreve oitenta!'.	grandes de trigo', respondeu ele. E o administrador disse: 'Tome sua conta e mude-a para oitenta cestos'.	respondeu ele. "Ele lhe disse: 'Tome a sua conta e escreva oitenta'.
8 E elogiou o senhor o administrador infiel porque se houvera atiladamente, porque os filhos do mundo são mais hábeis na sua própria geração do que os filhos da luz.	8 E louvou aquele senhor o injusto mordomo por haver procedido prudentemente, porque os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz.	8 Então, o senhor elogiou aquele administrador da injustiça, pois agiu com sabedoria. Porquanto os filhos deste mundo são mais sagazes entre si, na conquista dos seus interesses, do que os filhos da luz em meio à sua própria geração.	8"O patrão elogiou o administrador desonesto por sua astúcia. E é verdade que os filhos deste mundo são mais astutos ao lidar com o mundo ao redor que os filhos da luz.	8"O senhor elogiou o administrador desonesto, porque agiu astutamente. Pois os filhos deste mundo são mais astutos no trato uns com os outros do que os filhos da luz.
9 E eu vos recomendo: das riquezas de origem iníqua fazei amigos; para que, quando aquelas vos faltarem, esses amigos vos recebam nos tabernáculos eternos.	9 E eu vos digo: granjeai amigos com as riquezas da injustiça, para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos.	9 Portanto, Eu vos recomendo: Usai as riquezas deste mundo ímpio para ajudar ao próximo e ganhai amigos, para que, quando aquelas chegarem ao fim, esses amigos vos recebam com alegria nas moradas eternas.	9Esta é a lição: usem a riqueza deste mundo para fazer amigos. Assim, quando suas posses se extinguirem, eles os receberão num lar eterno.	9Por isso, eu digo: Usem a riqueza deste mundo ímpio para ganhar amigos, de forma que, quando ela acabar, estes os recebam nas moradas eternas.
10 Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito.	10 Quem é fiel no mínimo também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo também é injusto no muito.	10 Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito.	10"Se forem fiéis nas pequenas coisas, também o serão nas grandes. Mas, se forem desonestos nas pequenas coisas, também o serão nas maiores.	10"Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito.
11 Se, pois, não vos tornastes fiéis na aplicação das riquezas de origem injusta, quem vos confiará a verdadeira riqueza?	11 Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras?	11 Assim, se vós não fores justos em lidar com as riquezas deste mundo ímpio, quem vos confiará a verdadeira riqueza?	11E, se vocês não são confiáveis ao lidar com a riqueza injusta deste mundo, quem lhes confiará a verdadeira riqueza?	11Assim, se vocês não forem dignos de confiança em lidar com as riquezas deste mundo ímpio, quem confiará as verdadeiras riquezas a vocês?
12 Se não vos tornastes fiéis na aplicação do alheio, quem vos dará o que é vosso?	12 E, se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?	12 Se, portanto, não vos tornastes dignos de confiança em relação ao que é dos outros, quem vos dará o que é vosso?	12E, se não são fiéis com os bens dos outros, por que alguém lhes confiaria o que é de vocês?	12E se vocês não forem dignos de confiança em relação ao que é dos outros, quem lhes dará o que é de vocês?
13 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.	13 Nenhumservo pode servir a dois senhores, porque ou há de aborrecer a um e amar ao outro ou se há de chegar a um e desprezar ao outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.	13 Nenhum servo pode devotar-se a dois senhores; pois odiará um e amará outro, ou dedicar-se-á a um e desprezará ao outro. Jamais podereis servir a Deus e ao Dinheiro!"	13"Ninguém pode servir a dois senhores, pois odiará um e amará o outro; será dedicado a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro".	13"Nenhum servo pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará outro, ou se dedicará a um e desprezará outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro".
Jesus reprova os fariseus	**A autoridade da lei**	**A autoridade da lei**	**Os fariseus e a lei**	

14 Os fariseus, que eram avarentos, ouviam tudo isto e o ridiculizavam.

15 Mas Jesus lhes disse: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece o vosso coração; pois aquilo que é elevado entre homens é abominação diante de Deus.

16 A Lei e os Profetas vigoraram até João; desde esse tempo, vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele.

17 E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til sequer da Lei.

Acerca do divórcio
Mateus 19.9; Marcos 10.10-12

18 Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério; e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido também comete adultério.

O rico e o mendigo

19 Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente.

20 Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que jazia à porta daquele;

14 E os fariseus, que eram avarentos, ouviam todas essas coisas e zombavam dele.

15 E disse-lhes: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece o vosso coração, porque o que entre os homens é elevado perante Deus é abominação.

16 A Lei e os Profetas duraram até João; desde então, é anunciado o Reino de Deus, e todo homem emprega força para entrar nele.

17 Eé mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da Lei.

18 Qualquer que deixa sua mulher e casa com outra adultera; e aquele que casa com a repudiada pelo marido adultera também.

A parábola do rico e Lázaro

19 Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente.

20 Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele.

14 Os fariseus, conhecidos por sua avareza, escutavam tudo isso e procuravam ridicularizar a Jesus.

15 Ele, no entanto, lhes admoestou: “Vós sois os que justificais a vós mesmos à vista das pessoas, todavia Deus conhece o vosso coração; pois àquilo que as pessoas atribuem grande valor é detestável aos olhos de Deus.

16 A Lei e os Profetas profetizaram até João. Dessa época em diante estão sendo pregadas as Boas Novas do Reino de Deus, e todos tentam conquistar sua entrada no Reino.

17 Contudo, é mais fácil os céus e a terra desaparecerem do que cair um traço da menor letra de toda a Lei.

18 Quem se separar de sua esposa e se unir a outra mulher estará cometendo adultério; assim como, o homem que se casar com uma mulher divorciada estará igualmente adulterando.

A parábola do rico e Lázaro

19 Havia um certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que despendia todos os dias de sua vida de forma regalada.

20 E havia também um outro homem, chamado Lázaro, que coberto de chagas, vivia a esmolar, e fora abandonado no portão do homem rico.

14Os fariseus, que tinham grande amor ao dinheiro, ouviam isso tudo e zombavam de Jesus.

15Então ele disse: “Vocês gostam de parecer justos em público, mas Deus conhece o seu coração. Aquilo que este mundo valoriza é detestável aos olhos de Deus.

16“Até a chegada de João, a lei de Moisés e a mensagem dos profetas eram seus guias. Agora, porém, as boas-novas do reino de Deus estão sendo anunciadas, e todos estão ansiosos para entrar.

17É mais fácil o céu e a terra desaparecerem que ser anulado até o menor traço da lei de Deus.

18“Assim, o homem que se divorcia de sua esposa e se casa com outra mulher comete adultério. E o homem que se casa com uma mulher divorciada também comete adultério”.

A história do rico e do mendigo

19Jesus disse: “Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino e vivia sempre cercado de luxos.

20À sua porta ficava um mendigo coberto de feridas chamado Lázaro.

14Os fariseus, que amavam o dinheiro, ouviam tudo isso e zombavam de Jesus.

15Ele lhes disse: “Vocês são os que se justificam a si mesmos aos olhos dos homens, mas Deus conhece o coração de vocês. Aquilo que tem muito valor entre os homens é detestável aos olhos de Deus.

Outros Ensinamentos

16“A Lei e os Profetas profetizaram até João. Desse tempo em diante estão sendo pregadas as boas-novas do Reino de Deus, e todos tentam forçar sua entrada nele.

17É mais fácil os céus e a terra desaparecerem do que cair da Lei o menor traço.

18“Quem se divorciar de sua mulher e se casar com outra mulher estará cometendo adultério, e o homem que se casar com uma mulher divorciada estará cometendo adultério.

O Rico e Lázaro

19“Havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho fino e vivia no luxo todos os dias.

20Diante do seu portão fora deixado um mendigo chamado Lázaro, coberto de chagas;

21 e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vinham lamber-lhe as úlceras.

22 Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado.

23 No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio.

24 Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

25 Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos.

26 E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós.

27 Então, replicou: Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna,

28 porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de não virem também para este lugar de tormento.

21 E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as chagas.

22 E aconteceu que o mendigo morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico e foi sepultado.

23 E, no Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão e Lázaro, no seu seio.

24 E, clamando, disse: Abraão, meu pai, tem misericórdia de mim e manda a Lázaro que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

25 Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro, somente males; e, agora, este é consolado, e tu, atormentado.

26 E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá, passar para cá.

27 E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai,

28 pois tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento.

21 Lázaro ansiava por alimentar-se ao menos das migalhas que porventura viessem a cair da mesa do rico. Até os cães vinham lamber suas feridas.

22 E assim, chegou o dia em que o mendigo morreu e os anjos o levaram para junto de Abraão. Entretanto, o homem rico também morreu e foi sepultado.

23 Mas no Hades, onde estava em tormentos, ele olhou para cima e observou Abraão ao longe, com Lázaro ao seu lado.

24 Então, gritou: 'Pai Abraão! Tem compaixão de mim e manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porquanto estou sofrendo muito em meio a estas chamas!'

25 No entanto, Abraão lhe replicou: 'Filho, recorda-te de que recebeste todos os teus bens durante a tua vida, e Lázaro foi afligido por muitos males. Agora, entretanto, aqui ele está sendo consolado, enquanto tu estás padecendo.

26 E, além do mais, foi colocado um grande abismo entre nós e vós, de maneira que os que desejem passar daqui para vós outros não consigam, tampouco passem de lá para o nosso lado'.

27 Diante disso, suplicou: 'Pai, então eu te imploro que mandes Lázaro à casa de meu pai,

28 pois tenho cinco irmãos. Permite que ele os avise, a fim de que eles também não

21Ele ansiava comer o que caía da mesa do homem rico, e os cachorros vinham lamber suas feridas abertas.

22"Por fim, o mendigo morreu, e os anjos o levaram para junto de Abraão. O rico também morreu e foi sepultado,

23e foi para o lugar dos mortos. Ali, em tormento, ele viu Abraão de longe, com Lázaro ao seu lado.

24"O rico gritou: 'Pai Abraão, tenha compaixão de mim! Mande Lázaro aqui para que molhe a ponta do dedo em água e refresque minha língua. Estou em agonia nestas chamas!'.

25"Abraão, porém, respondeu: 'Filho, lembre-se de que durante a vida você teve tudo que queria e Lázaro não teve coisa alguma. Agora, ele está aqui sendo consolado, e você está em agonia.

26Além do mais, há entre nós um grande abismo. Ninguém daqui pode atravessar para o seu lado, e ninguém daí pode atravessar para o nosso'.

27"Então o rico disse: 'Por favor, Pai Abraão, pelo menos mande Lázaro à casa de meu pai,

28pois tenho cinco irmãos e quero avisá-los para que não terminem neste lugar de tormento'.

21este ansiava comer o que caía da mesa do rico. Até os cães vinham lamber suas feridas.

22"Chegou o dia em que o mendigo morreu, e os anjos o levaram para junto de Abraão. O rico também morreu e foi sepultado.

23No Hades, onde estava sendo atormentado, ele olhou para cima e viu Abraão de longe, com Lázaro ao seu lado.

24Então, chamou-o: 'Pai Abraão, tem misericórdia de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo na água e refresque a minha língua, porque estou sofrendo muito neste fogo'.

25"Mas Abraão respondeu: 'Filho, lembre-se de que durante a sua vida você recebeu coisas boas, enquanto que Lázaro recebeu coisas más. Agora, porém, ele está sendo consolado aqui e você está em sofrimento.

26E além disso, entre vocês e nós há um grande abismo, de forma que os que desejam passar do nosso lado para o seu, ou do seu lado para o nosso, não conseguem'.

27"Ele respondeu: 'Então eu te suplico, pai: manda Lázaro ir à casa de meu pai,

28pois tenho cinco irmãos. Deixa que ele os avise, a fim de que eles não venham também para este lugar de tormento'.

29 Respondeu Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos.

30 Mas ele insistiu: Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão.

31 Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.

Lucas 17

Os tropeços

Mateus 18.6-7; Marcos 9.42

1 Disse Jesus a seus discípulos: É inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual eles vêm!

2 Melhor fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e fosse atirado no mar, do que fazer tropeçar a um destes pequeninos.

Quantas vezes se deve perdoar a um irmão

Mateus 18.21-22

3 Acautelai-vos. Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; se ele se arrepender, perdoa-lhe.

4 Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e, sete vezes, vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe.

5 Então, disseram os apóstolos ao SENHOR: Aumenta-nos a fé.

29 Disse-lhe Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos.

30 E disse ele: Não, Abraão, meu pai; mas, se algum dos mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam.

31 Porém Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite.

Lucas 17

Acerca dos escândalos, do perdão, do poder da fé e dos servos inúteis

(Mt 18.6,21-22; Mc 9.42)

1 E disse aos discípulos: É impossível que não venham escândalos, mas ai daquele por quem vierem!

2 Melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma pedra de moinho, e fosse lançado ao mar, do que fazer tropeçar um destes pequenos.

3 Olhai por vós mesmos. E, se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; e, se ele se arrepender, perdoa-lhe;

4 e, se pecar contra ti sete vezes no dia e sete vezes no dia vier ter contigo, dizendo: Arrependo-me, perdoa-lhe.

5 Disseram, então, os apóstolos ao Senhor: Acrescenta-nos a fé.

venham para este terrível lugar de sofrimento'.

29 Contudo, Abraão lhe afirmou: 'Eles têm Moisés e os Profetas; que os ouçam!'.

30 Mas ele insistiu: 'Não, pai Abraão! Se alguém dentre os mortos for ter com eles, certamente se arrependerão'.

31 Abraão, concluindo, lhe afirmou: 'Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se permitirão converter, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos!'.

Lucas 17

Acerca dos escândalos, do perdão, do poder da fé e dos servos inúteis

1 Então Jesus declarou aos seus discípulos: "É inevitável que fatos ocorram que levem o povo a tropeçar na fé, mas ai da pessoa por meio de quem vêm os escândalos!

2 Seria melhor que tal pessoa fosse atirada ao mar com uma pedra de moinho amarrada ao pescoço, do que induzir um destes pequeninos a pecar.

3 Tende cuidado de vós mesmos. Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o e, caso ele venha a se arrepender, perdoa-lhe.

4 Se, contra ti pecar sete vezes ao dia, e por sete vezes vier a ter contigo, dizendo: 'Arrependo-me do que fiz'. Perdoa-lhe!"

5 Diante disso, pediram os apóstolos ao Senhor: "Aumenta a nossa fé!"

29"'Moisés e os profetas já os avisaram', respondeu Abraão. 'Seus irmãos podem ouvir o que eles disseram.'

30"Então o rico disse: 'Não, Pai Abraão! Mas, se alguém dentre os mortos lhes fosse enviado, eles se arrependeriam!'.

31"Abraão, porém, disse: 'Se eles não ouvem Moisés e os profetas, não se convencerão, mesmo que alguém ressuscite dos mortos'".

Lucas 17

Ensino sobre perdão e fé

1Jesus disse a seus discípulos: "Sempre haverá o que leve as pessoas a cair em pecado, mas que aflição espera quem causa a tentação!

2Seria melhor ser lançado no mar com uma pedra de moinho amarrada ao pescoço que fazer um destes pequeninos pecar.

3Portanto, tenham cuidado! "Se um irmão pecar, repreenda-o e, se ele se arrepender, perdoe-o.

4Mesmo que ele peque contra você sete vezes por dia e, a cada vez, se arrependa e peça perdão, perdoe-o".

5Os apóstolos disseram ao Senhor: "Faça nossa fé crescer!".

29"Abraão respondeu: 'Eles têm Moisés e os Profetas; que os ouçam'.

30"'Não, pai Abraão', disse ele, 'mas se alguém dentre os mortos fosse até eles, eles se arrependeriam.'

31"Abraão respondeu: 'Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão convencer, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos'".

Lucas 17

O Pecado, a Fé e o Dever

1Jesus disse aos seus discípulos: "É inevitável que aconteçam coisas que levem o povo a tropeçar, mas ai da pessoa por meio de quem elas acontecem.

2Seria melhor que ela fosse lançada no mar com uma pedra de moinho amarrada no pescoço, do que levar um desses pequeninos a pecar.

3Tomem cuidado. "Se o seu irmão pecar, repreenda-o e, se ele se arrepender, perdoe-lhe.

4Se pecar contra você sete vezes no dia, e sete vezes voltar a você e disser: 'Estou arrependido', perdoe-lhe".

5Os apóstolos disseram ao Senhor: "Aumenta a nossa fé!"

6 Respondeu-lhes o SENHOR: Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar; e ela vos obedecerá.

7 Qual de vós, tendo um servo ocupado na lavoura ou em guardar o gado, lhe dirá quando ele voltar do campo: Vem já e põe-te à mesa?

8 E que, antes, não lhe diga: Prepara-me a ceia, cinge-te e serve-me, enquanto eu como e bebo; depois, comerás tu e beberás?

9 Porventura, terá de agradecer ao servo porque este fez o que lhe havia ordenado?

10 Assim também vós, depois de haverdes feito quanto vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer.

A cura de dez leprosos

11 De caminho para Jerusalém, passava Jesus pelo meio de Samaria e da Galiléia.

12 Ao entrar numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez leprosos,

13 que ficaram de longe e lhe gritaram, dizendo: Jesus, Mestre, compadece-te de nós!

6 E disse o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desarraiga-te daqui e planta-te no mar, e ela vos obedeceria.

7 E qual de vós terá um servo a lavrar ou a apascentar gado, a quem, voltando ele do campo, diga: Chega-te e assenta-te à mesa?

8 E não lhe diga antes: Prepara-me a ceia, e cinge-te, e serve-me, até que tenha comido e bebido, e depois comerás e beberás tu?

9 Porventura, dá graças ao tal servo, porque fez o que lhe foi mandado? Creio que não.

10 Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer.

A cura de dez leprosos

11 E aconteceu que, indo ele a Jerusalém, passou pelo meio de Samaria e da Galileia;

12 e, entrando numa certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quais pararam de longe.

13 E levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós!

6 Ao que encorajou-os o Senhor: "Se tiverdes fé do tamanho de uma semente de mostarda, podereis dizer a esta amoreira: 'Arranca-te e transplanta-te no mar; e ela vos obedecerá'.

7 Qual de vós, tendo um escravo arando a terra ou apascentado as ovelhas, assim que ele chegar do campo, o convidará: 'Podes vir agora mesmo, reclina-te junto à mesa para cear'?

8 Ao contrário. Conforme o costume direis a ele: 'Prepara o meu jantar, apronta-te devidamente e então vem e serve-me enquanto como e bebo; depois tu, comerás e beberás também'.

9 Porventura, deverá agradecer ao escravo porque este fez o que lhe havia mandado?

10 Assim igualmente vós, depois de haverdes realizado tudo quanto vos foi ordenado, dizei: 'Somos servos inúteis, pois tão somente cumprimos o nosso dever!'"

A cura de dez leprosos

11 A caminho de Jerusalém, passou Jesus pela divisa entre Samaria e Galiléia.

12 Ao chegar num povoado, dez leprosos foram em sua direção e ficaram a certa distância.

13 Então, aos gritos, chamaram seu nome: "Jesus! Mestre! Tem piedade de nós!"

6O Senhor respondeu: "Se tivessem fé, ainda que tão pequena quanto um grão de mostarda, poderiam dizer a esta amoreira: 'Arranque-se e plante-se no mar', e ela lhes obedeceria.

7"Quando um servo chega do campo depois de arar ou cuidar das ovelhas, o senhor lhe diz: 'Venha logo para a mesa comer conosco'?

8Não, ele diz: 'Prepare minha refeição, apronte-se e sirva-me enquanto como e bebo. Você pode comer depois'.

9E acaso o senhor agradece ao servo por fazer o que lhe foi ordenado?

10Da mesma forma, quando vocês obedecem, devem dizer: 'Somos servos inúteis; apenas cumprimos nosso dever'".

A cura de dez leprosos

11Dirigindo-se a Jerusalém, Jesus chegou à fronteira entre a Galileia e Samaria.

12Ao entrar num povoado dali, dez leprosos, mantendo certa distância,

13clamaram: "Jesus, Mestre, tenha misericórdia de nós!".

6Ele respondeu: "Se vocês tiverem fé do tamanho de uma semente de mostarda, poderão dizer a esta amoreira: 'Arranque-se e plante-se no mar', e ela obedecerá.

7"Qual de vocês que, tendo um servo que esteja arando ou cuidando das ovelhas, lhe dirá, quando ele chegar do campo: 'Venha agora e sente-se para comer'?

8Ao contrário, não dirá: 'Prepare o meu jantar, apronte-se e sirva-me enquanto como e bebo; depois disso você pode comer e beber'?

9Será que ele agradecerá ao servo por ter feito o que lhe foi ordenado?

10Assim também vocês, quando tiverem feito tudo o que for ordenado, devem dizer: 'Somos servos inúteis; apenas cumprimos o nosso dever' ".

Dez Leprosos São Curados

11A caminho de Jerusalém, Jesus passou pela divisa entre Samaria e Galileia.

12Ao entrar num povoado, dez leprosos dirigiram-se a ele. Ficaram a certa distância

13e gritaram em alta voz: "Jesus, Mestre, tem piedade de nós!"

14 Ao vê-los, disse-lhes Jesus: Ide e mostrai-vos aos sacerdotes. Aconteceu que, indo eles, foram purificados.

15 Um dos dez, vendo que fora curado, voltou, dando glória a Deus em alta voz,

16 e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, agradecendo-lhe; e este era samaritano.

17 Então, Jesus lhe perguntou: Não eram dez os que foram curados? Onde estão os nove?

18 Não houve, porventura, quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?

19 E disse-lhe: Levanta-te e vai; a tua fé te salvou.

A vinda do reino de Deus

20 Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com visível aparência.

21 Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós.

22 A seguir, dirigiu-se aos discípulos: Virá o tempo em que desejareis ver um dos dias do Filho do Homem e não o vereis.

23 E vos dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Não vades nem os sigais;

14 E ele, vendo-os, disse-lhes: Ide e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos.

15 E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz.

16 E caiu aos seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe graças; e este era samaritano.

17 E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove?

18 Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?

19 E disse-lhe: Levanta-te e vai; a tua fé te salvou.

A vinda súbita do Reino de Deus

20 E, interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o Reino de Deus, respondeu-lhes e disse: O Reino de Deus não vem com aparência exterior.

21 Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo ali! Porque eis que o Reino de Deus está entre vós.

22 E disse aos discípulos: Dias virão em que desejareis ver um dos dias do Filho do Homem e não o vereis.

23 E dir-vos-ão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo ali! Não vades, nem os sigais,

14 Ao vê-los, ordenou-lhes: “Ide e mostrai-vos aos sacerdotes!” E aconteceu, que enquanto eles caminhavam, foram purificados.

15 Um dos dez, observando que fora curado, retornou, louvando a Deus em alta voz.

16 E, prostrando-se, com o rosto em terra aos pés de Jesus, muito lhe agradeceu; e este era samaritano.

17 Então, Jesus questionou: “Não foram purificados todos os dez? Onde se encontram os outros nove?

18 Não se achou nenhum outro que voltasse para render glória a Deus, a não ser este estrangeiro?”

19 Então, Jesus declarou-lhe: “Levanta-te e vai! A tua fé te salvou”.

A vinda súbita do Reino de Deus

20 Certa vez, interrogado pelos fariseus sobre quando se daria a vinda do Reino de Deus, Jesus lhes explicou: “Não vem o Reino de Deus com visível aparência.

21 Nem haverá anúncios: ‘Ei-lo aqui!’ Ou: ‘Lá está!’. Pois o Reino de Deus já está entre vós!”

22 Depois declarou aos discípulos: “Chegará o tempo em que desejareis ver um dos dias do Filho do homem, mas não o vereis.

23 E vos dirão: ‘Ei-lo aqui!’ Ou: ‘Lá está Ele!’. Não vades, tampouco os sigais!

14 Ele olhou para eles e disse: “Vão e apresentem-se aos sacerdotes”. E, enquanto eles iam, foram curados da lepra.

15 Um deles, ao ver-se curado, voltou a Jesus, louvando a Deus em alta voz.

16 Lançou-se a seus pés, agradecendo-lhe pelo que havia feito. Esse homem era samaritano.

17 Jesus perguntou: “Não curei dez homens? Onde estão os outros nove?

18 Ninguém voltou para dar glórias a Deus, exceto este estrangeiro?”.

19 E disse ao homem: “Levante-se e vá. Sua fé o curou”.

A vinda do reino

20 Certo dia, os fariseus perguntaram a Jesus: “Quando virá o reino de Deus?”. Jesus respondeu: “O reino de Deus não é detectado por sinais visíveis.

21 Não se poderá dizer: ‘Está aqui!’ ou ‘Está ali!’, pois o reino de Deus já está entre vocês”.

22 Então ele disse a seus discípulos: “Aproximam-se os dias em que desejarão ver o tempo do Filho do Homem, mas não o verão.

23 Dirão a vocês: ‘Vejam, lá está!’ ou ‘Aqui está ele!’, mas não os sigam.

14 Ao vê-los, ele disse: “Vão mostrar-se aos sacerdotes”. Enquanto eles iam, foram purificados.

15 Um deles, quando viu que estava curado, voltou, louvando a Deus em alta voz.

16 Prostrou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu. Este era samaritano.

17 Jesus perguntou: “Não foram purificados todos os dez? Onde estão os outros nove?

18 Não se achou nenhum que voltasse e desse louvor a Deus, a não ser este estrangeiro?”

19 Então ele lhe disse: “Levante-se e vá; a sua fé o salvou”.

A Vinda do Reino de Deus

20 Certa vez, tendo sido interrogado pelos fariseus sobre quando viria o Reino de Deus, Jesus respondeu: “O Reino de Deus não vem de modo visível,

21 nem se dirá: ‘Aqui está ele’, ou ‘Lá está’; porque o Reino de Deus está no meio de vocês”.

22 Depois disse aos seus discípulos: “Chegará o tempo em que vocês desejarão ver um dos dias do Filho do homem, mas não verão.

23 Dirão a vocês: ‘Lá está ele!’ ou ‘Aqui está!’ Não se apressem em segui-los.

24 porque assim como o relâmpago, fuzilando, brilha de uma à outra extremidade do céu, assim será, no seu dia, o Filho do Homem.

25 Mas importa que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por esta geração.

26 Assim como foi nos dias de Noé, será também nos dias do Filho do Homem:

27 comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e destruiu a todos.

28 O mesmo aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam;

29 mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre e destruiu a todos.

30 Assim será no dia em que o Filho do Homem se manifestar.

31 Naquele dia, quem estiver no eirado e tiver os seus bens em casa não desça para tirá-los; e de igual modo quem estiver no campo não volte para trás.

32 Lembrai-vos da mulher de Ló.

24 porque, como o relâmpago ilumina desde uma extremidade inferior do céu até à outra extremidade, assim será também o Filho do Homem no seu dia.

25 Mas primeiro convém que ele padeça muito e seja reprovado por esta geração.

26 E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do Homem.

27 Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e consumiu a todos.

28 Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam.

29 Mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre, consumindo a todos.

30 Assim será no dia em que o Filho do Homem se há de manifestar.

31 Naquele dia, quem estiver no telhado, tendo os seus utensílios em casa, não desça a tomá-los; e, da mesma sorte, o que estiver no campo não volte para trás.

32 Lembrai-vos da mulher de Ló.

24 Porquanto, a chegada do Filho do homem, no seu Dia, será como o relâmpago cujo esplendor da luz vai de uma à outra extremidade do céu.

25 Antes, porém, se faz necessário que Ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração.

26 Pois, assim como aconteceu nos dias de Noé, também será nos dias do Filho do homem.

27 As pessoas viviam comendo, bebendo, unindo-se em matrimônio e sendo prometidas em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. Então sobreveio o dilúvio e os destruiu a todos.

28 Da mesma forma ocorreu nos dias de Ló. O povo dedicava-se a comer e beber, comprar e vender, plantar e construir.

29 Todavia, no dia em que Ló abandonou Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu e destruiu a todos.

30 E, acontecerá exatamente assim, no Dia em que o Filho do homem for revelado.

31 Portanto, naquele Dia, quem estiver sobre a laje, não desça para recolher os bens que estiverem dentro de casa. Semelhantemente, quem estiver no campo, não deve retornar por motivo algum.

32 Lembrai-vos da esposa de Ló!

24Porque, assim como o relâmpago lampeja e ilumina o céu de uma extremidade a outra, assim será no dia em que vier o Filho do Homem.

25Mas primeiro é necessário que ele sofra terrivelmente e seja rejeitado por esta geração.

26"Quando o Filho do Homem voltar, será como no tempo de Noé.

27Naqueles dias, o povo seguia sua rotina de banquetes, festas e casamentos, até o dia em que Noé entrou na arca e veio o dilúvio, que destruiu a todos.

28"E o mundo será como no tempo de Ló. O povo se ocupava de seus afazeres diários, comendo e bebendo, comprando e vendendo, cultivando e construindo,

29até o dia em que Ló deixou Sodoma. Então fogo e enxofre ardente caíram do céu e destruíram a todos.

30Sim, tudo será como sempre foi até o dia em que o Filho do Homem for revelado.

31Nesse dia, quem estiver na parte de cima da casa, não desça para pegar suas coisas. Quem estiver no campo, não volte para casa.

32Lembrem-se do que aconteceu à esposa de Ló!

24Pois o Filho do homem no seu dia será como o relâmpago cujo brilho vai de uma extremidade à outra do céu.

25Mas antes é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração.

26"Assim como foi nos dias de Noé, também será nos dias do Filho do homem.

27O povo vivia comendo, bebendo, casando-se e sendo dado em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. Então veio o Dilúvio e os destruiu a todos.

28"Aconteceu a mesma coisa nos dias de Ló. O povo estava comendo e bebendo, comprando e vendendo, plantando e construindo.

29Mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu e os destruiu a todos.

30"Acontecerá exatamente assim no dia em que o Filho do homem for revelado.

31Naquele dia, quem estiver no telhado de sua casa, não deve descer para apanhar os seus bens dentro de casa. Semelhantemente, quem estiver no campo, não deve voltar atrás por coisa alguma.

32Lembrem-se da mulher de Ló!

33 Quem quiser preservar a sua vida perdê-la-á; e quem a perder de fato a salvará.

34 Digo-vos que, naquela noite, dois estarão numa cama; um será tomado, e deixado o outro;

35 duas mulheres estarão juntas moendo; uma será tomada, e deixada a outra.

36 [Dois estarão no campo; um será tomado, e o outro, deixado.]

37 Então, lhe perguntaram: Onde será isso, SENHOR? Respondeu-lhes: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão também os abutres.

Lucas 18

A parábola do juiz iníquo

1 Disse-lhes Jesus uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer:

2 Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava homem algum.

3 Havia também, naquela mesma cidade, uma viúva que vinha ter com ele, dizendo: Julga a minha causa contra o meu adversário.

4 Ele, por algum tempo, não a quis atender; mas, depois, disse consigo: Bem que eu não temo a Deus, nem respeito a homem algum;

33 Qualquer que procurar salvar a sua vida perdê-la-á, e qualquer que a perder salvá-la-á.

34 Digo-vos que, naquela noite, estarão dois numa cama; um será tomado, e outro será deixado.

35 Duas estarão juntas, moendo; uma será tomada, e outra será deixada.

36 Dois estarão no campo; um será tomado, e outro será deixado.

37 E, respondendo, disseram-lhe: Onde, Senhor? E ele lhes disse: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão as águias.

Lucas 18

A parábola do juiz iníquo

1 E contou-lhes também uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca desfalecer,

2 dizendo: Havia numa cidade um certo juiz, que nem a Deus temia, nem respeitava homem algum.

3 Havia também naquela mesma cidade uma certa viúva e ia ter com ele, dizendo: Faze-me justiça contra o meu adversário.

4 E, por algum tempo, não quis; mas, depois, disse consigo: Ainda que não temo a Deus, nem respeito os homens,

33 Quem tentar preservar sua vida perde-la-á; mas quem perder a sua vida na realidade a manterá.

34 Eu vos asseguro que, naquela noite, duas pessoas estarão numa cama; uma será levada e a outra deixada.

35 Duas mulheres estarão no campo; uma será tirada, e a outra deixada'.

36 Dois trabalhadores estarão no campo; um será tomado, e o outro, deixado".

37 Diante disso, lhe indagaram: "Onde se dará tudo isso, Senhor?" Advertiu-lhes o Senhor: "Onde houver um cadáver, ali se ajuntarão os abutres!"

Lucas 18

A parábola do juiz iníquo

1 Então Jesus propôs uma parábola aos seus discípulos, com a intenção de adverti-los quanto ao dever de orar continuamente e jamais desanimar.

2 E lhes contou: "Em certa cidade havia um juiz que não temia a Deus, tampouco era sensível às necessidades das pessoas.

3 E havia, naquela mesma cidade, uma viúva que frequentemente se dirigia a ele, rogando-lhe: 'Faze-me justiça na causa que pleiteio contra meu adversário!'.

4 Ele, por algum tempo, não a quis atender; todavia, mais tarde considerou consigo mesmo: 'É bem verdade que eu

33Quem se apegar à própria vida a perderá; quem abrir mão de sua vida a salvará.

34Naquela noite, duas pessoas estarão dormindo na mesma cama; uma será levada, e a outra, deixada.

35Duas mulheres estarão moendo cereal no moinho; uma será levada, e a outra, deixada.

36Dois homens estarão trabalhando juntos num campo; um será levado, e o outro, deixado".

37"Senhor, onde isso acontecerá?", perguntaram os discípulos. Jesus respondeu: "Onde estiver o cadáver, ali se ajuntarão os abutres".

Lucas 18

A parábola da viúva persistente

1Jesus contou a seus discípulos uma parábola para mostrar-lhes que deviam orar sempre e nunca desanimar.

2Disse ele: "Havia numa cidade um juiz que não temia a Deus nem se importava com as pessoas.

3Uma viúva daquela cidade vinha a ele com frequência e dizia: 'Faça-me justiça contra meu adversário'.

4Por algum tempo, o juiz não lhe deu atenção, mas, por fim, disse a si mesmo: 'Não temo a Deus e não me importo com as pessoas,

33Quem tentar conservar a sua vida a perderá, e quem perder a sua vida a preservará.

34Eu digo a vocês: Naquela noite, duas pessoas estarão numa cama; uma será tirada e a outra deixada.

35Duas mulheres estarão moendo trigo juntas; uma será tirada e a outra deixada.

36Duas pessoas estarão no campo; uma será tirada e a outra deixada".

37"Onde, Senhor?", perguntaram eles. Ele respondeu: "Onde houver um cadáver, ali se ajuntarão os abutres".

Lucas 18

A Parábola da Viúva Persistente

1Então Jesus contou aos seus discípulos uma parábola, para mostrar-lhes que eles deviam orar sempre e nunca desanimar.

2Ele disse: "Em certa cidade havia um juiz que não temia a Deus nem se importava com os homens.

3E havia naquela cidade uma viúva que se dirigia continuamente a ele, suplicando-lhe: 'Faze-me justiça contra o meu adversário'.

4"Por algum tempo ele se recusou. Mas finalmente disse a si mesmo: 'Embora eu não tema a Deus e nem me importe com os homens,

5 todavia, como esta viúva me importuna, julgarei a sua causa, para não suceder que, por fim, venha a molestar-me.

6 Então, disse o SENHOR: Considerai no que diz este juiz iníquo.

7 Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los?

8 Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?

A parábola do fariseu e o publicano

9 Propôs também esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezavam os outros:

10 Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um, fariseu, e o outro, publicano.

11 O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano;

12 jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho.

13 O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao

5 todavia, como esta viúva me molesta, hei de fazer-lhe justiça, para que enfim não volte e me importune muito.

6 E disse o Senhor: Ouvi o que diz o injusto juiz.

7 E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, ainda que tardio para com eles?

8 Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Quando, porém, vier o Filho do Homem, porventura, achará fé na terra?

A parábola do fariseu e do publicano

9 E disse também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros:

10 Dois homens subiram ao templo, a orar; um, fariseu, e o outro, publicano.

11 O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano.

12 Jejuo duas vezes na semana e dou os dízimos de tudo quanto possuo.

13 O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos

não temo a Deus, nem respeito à pessoa alguma;

5 contudo, como esta viúva me importuna, farei justiça a ela, para não acontecer que, por fim, venha a me aborrecer ainda mais'".

6 Então, concluiu o Senhor: "Atentai à resposta do juiz da injustiça!

7 Porventura Deus não fará plena justiça aos seus escolhidos, que a Ele clamam de dia e de noite, ainda que lhes pareça demorado em atendê-los?

8 Eu vos asseguro: Ele vos fará sua justiça, e depressa. No entanto, quando o Filho do homem vier, encontrará fé em alguma parte da terra?"

A parábola do fariseu e do publicano

9 Para algumas pessoas que confiavam em sua própria justiça e menosprezavam os outros, Jesus contou ainda esta parábola:

10 "Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro, publicano.

11 O fariseu, em pé, orava em seu íntimo: 'Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens: roubadores, corruptos, adúlteros; nem mesmo como este cobrador de impostos.

12 Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho'.

13 Entretanto, o publicano ficou à distância. Ele sequer ousava olhar para o

5mas essa viúva está me irritando. Vou lhe fazer justiça, pois assim deixará de me importunar'".

6Então o Senhor disse: "Aprendam uma lição com o juiz injusto.

7Acaso Deus não fará justiça a seus escolhidos que clamam a ele dia e noite? Continuará a adiar sua resposta?

8Eu afirmo que ele lhes fará justiça, e rápido! Mas, quando o Filho do Homem voltar, quantas pessoas com fé ele encontrará na terra?".

A parábola do fariseu e do cobrador de impostos

9Em seguida, Jesus contou a seguinte parábola àqueles que confiavam em sua própria justiça e desprezavam os demais:

10"Dois homens foram ao templo orar. Um deles era fariseu, e o outro, cobrador de impostos.

11O fariseu, em pé, fazia esta oração: 'Eu te agradeço, Deus, porque não sou como as demais pessoas: desonestas, pecadoras, adúlteras. E, com certeza, não sou como aquele cobrador de impostos.

12Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo que ganho'.

13"Mas o cobrador de impostos ficou a distância e não tinha coragem nem de

5esta viúva está me aborrecendo; vou fazer-lhe justiça para que ela não venha mais me importunar' ".

6E o Senhor continuou: "Ouçam o que diz o juiz injusto.

7Acaso Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele dia e noite? Continuará fazendo-os esperar?

8Eu digo a vocês: Ele lhes fará justiça e depressa. Contudo, quando o Filho do homem vier, encontrará fé na terra?"

A Parábola do Fariseu e do Publicano

9A alguns que confiavam em sua própria justiça e desprezavam os outros, Jesus contou esta parábola:

10"Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro, publicano.

11O fariseu, em pé, orava no íntimo: 'Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens: ladrões, corruptos, adúlteros; nem mesmo como este publicano.

12Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho'.

13"Mas o publicano ficou a distância. Ele nem ousava olhar para o céu, mas batendo

céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador!

14 Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado.

Jesus abençoa as crianças
Mateus 19.13-15; Marcos 10.13-16

15 Traziam-lhe também as crianças, para que as tocasse; e os discípulos, vendo, os repreendiam.

16 Jesus, porém, chamando-as para junto de si, ordenou: Deixai vir a mim os pequeninos e não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus.

17 Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira alguma entrará nele.

O jovem rico
Mateus 19.16-22; Marcos 10.17-22

18 Certo homem de posição perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

19 Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão um, que é Deus.

20 Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás,

ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!

14 Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado.

Jesus abençoa as crianças
(Mt 19.13-15; Mc 10.13-16)

15 E traziam-lhe também crianças, para que ele as tocasse; e os discípulos, vendo isso, repreendiam-nos.

16 Mas Jesus, chamando-as para si, disse: Deixai vir a mim os pequeninos e não os impeçais, porque dos tais é o Reino de Deus.

17 Em verdade vos digo que qualquer que não receber o Reino de Deus como uma criança não entrará nele.

O jovem rico
(Mt 19.16-30; Mc 10.17-31)

18 E perguntou-lhe um certo príncipe, dizendo: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna?

19 Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um, que é Deus.

20 Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás,

céu, mas batendo no peito, confessava: 'Ó Deus, sê benevolente para comigo, pois sou pecador'.

14 Eu vos asseguro que este homem, e não o outro, foi para sua casa justificado diante de Deus. Porquanto todo aquele que se vangloriar será desprezado, mas o que se humilhar será exaltado!"

Jesus abençoa as crianças

15 O povo trazia-lhe também as crianças, para que as abençoasse. Mas assim que os discípulos notaram isso, repreenderam aqueles que as haviam trazido.

16 Jesus, porém, chamando as crianças para junto de si, ordenou: "Deixai vir a mim os pequeninos e não os impeçais; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a eles.

17 Eu vos asseguro com toda certeza: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, de maneira alguma entrará nele!"

O jovem rico

18 Certo líder judeu indagou-lhe: "Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?"

19 Questionou-lhe Jesus: "Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão um, que é Deus!

20 Tu sabes os mandamentos: 'Não adulterarás, não matarás, não furtarás,

levantar os olhos para o céu enquanto orava. Em vez disso, batia no peito e dizia: 'Deus, tem misericórdia de mim, pois sou pecador'.

14 Eu lhes digo que foi o cobrador de impostos, e não o fariseu, quem voltou para casa justificado diante de Deus. Pois aqueles que se exaltam serão humilhados, e aqueles que se humilham serão exaltados".

Jesus abençoa as crianças

15 Certo dia, trouxeram crianças para que Jesus pusesse as mãos sobre elas. Ao ver isso, os discípulos repreenderam aqueles que as traziam.

16 Jesus, porém, chamou as crianças para junto de si e disse aos discípulos: "Deixem que as crianças venham a mim. Não as impeçam, pois o reino de Deus pertence aos que são como elas.

17 Eu lhes digo a verdade: quem não receber o reino de Deus como uma criança de modo algum entrará nele".

O homem rico

18 Certa vez, um homem de alta posição perguntou a Jesus: "Bom mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?".

19 "Por que você me chama de bom?", perguntou Jesus. "Apenas Deus é verdadeiramente bom.

20 Você conhece os mandamentos: 'Não cometa adultério. Não mate. Não roube.

no peito, dizia: 'Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador'.

14 "Eu digo que este homem, e não o outro, foi para casa justificado diante de Deus. Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado".

Jesus e as Crianças
(Mt 19.13-15; Mc 10.13-16)

15 O povo também estava trazendo criancinhas para que Jesus tocasse nelas. Ao verem isso, os discípulos repreendiam aqueles que as tinham trazido.

16 Mas Jesus chamou a si as crianças e disse: "Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas.

17 Digo a verdade: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele".

Jesus e o Homem Rico
(Mt 19.16-30; Mc 10.17-31)

18 Certo homem importante lhe perguntou: "Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?"

19 "Por que você me chama bom?", respondeu Jesus. "Não há ninguém que seja bom, a não ser somente Deus.

20 Você conhece os mandamentos: 'Não adulterarás, não matarás, não furtarás,

não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe.

21 Replicou ele: Tudo isso tenho observado desde a minha juventude.

22 Ouvindo-o Jesus, disse-lhe: Uma coisa ainda te falta: vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro nos céus; depois, vem e segue-me.

23 Mas, ouvindo ele estas palavras, ficou muito triste, porque era riquíssimo.

O perigo das riquezas
Mateus 19.23-30; Marcos 10.23-31

24 E Jesus, vendo-o assim triste, disse: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!

25 Porque é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

26 E os que ouviram disseram: Sendo assim, quem pode ser salvo?

27 Mas ele respondeu: Os impossíveis dos homens são possíveis para Deus.

28 E disse Pedro: Eis que nós deixamos nossa casa e te seguimos.

29 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou mulher, ou irmãos, ou pais, ou filhos, por causa do reino de Deus,

não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe.

21 E disse ele: Todas essas coisas tenho observado desde a minha mocidade.

22 E, quando Jesus ouviu isso, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa: vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me.

23 Mas, ouvindo ele isso, ficou muito triste, porque era muito rico.

24 E, vendo Jesus que ele ficara muito triste, disse: Quão dificilmente entrarão no Reino de Deus os que têm riquezas!

25 Porque é mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus.

26 E os que ouviram isso disseram: Logo, quem pode salvar-se?

27 Mas ele respondeu: As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus.

28 E disse Pedro: Eis que nós deixamos tudo e te seguimos.

29 E ele lhes disse: Na verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos pelo Reino de Deus

não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe'".

21 Replicou-lhe o jovem: "A tudo isso tenho obedecido desde a minha adolescência!"

22 Ao ouvir isto, exortou-lhe Jesus: "Contudo, algo ainda te falta! Vende tudo o que tens, reparte o dinheiro entre os pobres e ganharás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-me".

23 Ao ouvir estas orientações, o jovem entristeceu-se muito, pois era riquíssimo.

24 Jesus, observando o semblante abatido daquele homem, exclamou: "Quão dificilmente entrarão no Reino de Deus os que possuem muitas riquezas!

25 Certamente, é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus".

26 E os que ouviram essas palavras questionaram: "Se é dessa maneira, quem poderá se salvar?"

27 Jesus lhes asseverou: "Tudo o que é impossível aos seres humanos é possível para Deus!"

28 Ao que Pedro se manifestou: "Eis que nós deixamos nossa família e bens para te seguirmos!"

29 Então Jesus lhes afirmou: "Com toda a certeza Eu vos asseguro: Ninguém há que

Não dê falso testemunho. Honre seu pai e sua mãe'."

21 O homem respondeu: "Tenho obedecido a todos esses mandamentos desde a juventude".

22 Quando Jesus ouviu sua resposta, disse: "Ainda há uma coisa que você não fez. Venda todos os seus bens e dê o dinheiro aos pobres. Então você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me".

23 Ao ouvir essas palavras, o homem se entristeceu, pois era muito rico.

As recompensas do discipulado

24 Ao ver a tristeza daquele homem, Jesus disse: "Como é difícil os ricos entrarem no reino de Deus!

25 Na verdade, é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha que um rico entrar no reino de Deus".

26 Aqueles que o ouviram disseram: "Então quem pode ser salvo?".

27 Jesus respondeu: "O que é impossível para as pessoas é possível para Deus".

28 Pedro disse: "Deixamos nossos lares para segui-lo".

29 Jesus respondeu: "Eu lhes garanto que todos que deixaram casa, esposa, irmãos, pais ou filhos por causa do reino de Deus

não darás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe'."

21 "A tudo isso tenho obedecido desde a adolescência", disse ele.

22 Ao ouvir isso, disse-lhe Jesus: "Falta ainda uma coisa. Venda tudo o que você possui e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro nos céus. Depois venha e siga-me".

23 Ouvindo isso, ele ficou triste, porque era muito rico.

24 Vendo-o entristecido, Jesus disse: "Como é difícil aos ricos entrar no Reino de Deus!

25 De fato, é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus".

26 Os que ouviram isso perguntaram: "Então, quem pode ser salvo?"

27 Jesus respondeu: "O que é impossível para os homens é possível para Deus".

28 Pedro lhe disse: "Nós deixamos tudo o que tínhamos para seguir-te!"

29 Respondeu Jesus: "Digo a verdade: Ninguém que tenha deixado casa, mulher, irmãos, pai ou filhos por causa do Reino de Deus

30 que não receba, no presente, muitas vezes mais e, no mundo por vir, a vida eterna.

Jesus outra vez prediz sua morte e ressurreição
Mateus 20.17-19; Marcos 10.32-34

31 Tomando consigo os doze, disse-lhes Jesus: Eis que subimos para Jerusalém, e vai cumprir-se ali tudo quanto está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho do Homem;

32 pois será ele entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado e cuspido;

33 e, depois de o açoitarem, tirar-lhe-ão a vida; mas, ao terceiro dia, ressuscitará.

34 Eles, porém, nada compreenderam acerca destas coisas; e o sentido destas palavras era-lhes encoberto, de sorte que não percebiam o que ele dizia.

A cura do cego de Jericó
Mateus 20.29-34; Marcos 10.46-52

35 Aconteceu que, ao aproximar-se ele de Jericó, estava um cego assentado à beira do caminho, pedindo esmolas.

36 E, ouvindo o tropel da multidão que passava, perguntou o que era aquilo.

37 Anunciaram-lhe que passava Jesus, o Nazareno.

30 e não haja de receber muito mais neste mundo e, na idade vindoura, a vida eterna.

Jesus anuncia a sua paixão
(Mt 20.17-19; Mc 10.32-34)

31 E, tomando consigo os doze, disse-lhes: Eis que subimos a Jerusalém, e se cumprirá no Filho do Homem tudo o que pelos profetas foi escrito.

32 Pois há de ser entregue aos gentios e escarnecido, injuriado e cuspido;

33 e, havendo-o açoitado, o matarão; e, ao terceiro dia, ressuscitará.

34 E eles nada disso entendiam, e esta palavra lhes era encoberta, não percebendo o que se lhes dizia.

O cego de Jericó
(Mt 20.29-34; Mc 10.46-52)

35 E aconteceu que, chegando ele perto de Jericó, estava um cego assentado junto do caminho, mendigando.

36 E, ouvindo passar a multidão, perguntou que era aquilo.

37 E disseram-lhe que Jesus, o Nazareno, passava.

tenha deixado casa, esposa, irmãos, pai ou filhos por causa do Reino de Deus,

30 que não receba, no tempo presente, muitas vezes mais, e, na era futura, a vida eterna!"

Jesus anuncia a sua paixão

31 E Jesus, chamando à parte os Doze, lhes revelou: "Eis que estamos subindo para Jerusalém, e tudo o que está escrito pelos profetas sobre o Filho do homem se cumprirá.

32 Ele será entregue aos gentios que zombarão dele, o insultarão, cuspirão nele, e depois de muito açoitá-lo, o matarão.

33 Contudo, no terceiro dia Ele ressuscitará!"

34 Os discípulos não compreenderam nada do que fora dito. O significado dessas palavras ainda lhes estava oculto, e, portanto, não podiam entender do que Ele estava falando.

O cego de Jericó

35 Aconteceu que, ao aproximar-se Jesus de Jericó, estava um homem cego sentado à beira do caminho, suplicando por esmolas.

36 Assim que ouviu a multidão passando, ele perguntou do que se tratava aquilo.

37 E informaram-lhe: "É Jesus de Nazaré que vem passando!"

30 receberão neste mundo uma recompensa muitas vezes maior e, no mundo futuro, terão a vida eterna".

Jesus prediz sua morte e ressurreição

31 Jesus chamou os Doze à parte e disse: "Estamos subindo para Jerusalém, onde tudo que foi escrito pelos profetas a respeito do Filho do Homem se cumprirá.

32 Ele será entregue aos gentios, e zombarão dele, o insultarão e cuspirão nele.

33 Eles o açoitarão e o matarão, mas no terceiro dia ele ressuscitará".

34 Os discípulos, porém, não entenderam. O significado dessas palavras lhes estava oculto, e não sabiam do que ele falava.

Jesus cura um mendigo cego

35 Quando Jesus se aproximava de Jericó, havia um mendigo cego sentado à beira do caminho.

36 Ao ouvir o barulho da multidão que passava, perguntou o que estava acontecendo.

37 Disseram-lhe que Jesus de Nazaré estava passando por ali.

30 deixará de receber, na presente era, muitas vezes mais e, na era futura, a vida eterna".

Jesus Prediz Novamente sua Morte e Ressurreição
(Mt 20.17-19; Mc 10.32-34)

31 Jesus chamou à parte os Doze e lhes disse: "Estamos subindo para Jerusalém, e tudo o que está escrito pelos profetas acerca do Filho do homem se cumprirá.

32 Ele será entregue aos gentios que zombarão dele, o insultarão, cuspirão nele, o açoitarão e o matarão.

33 No terceiro dia ele ressuscitará".

34 Os discípulos não entenderam nada dessas coisas. O significado dessas palavras lhes estava oculto, e eles não sabiam do que ele estava falando.

Um Mendigo Cego Recupera a Visão
(Mt 20.29-34; Mc 10.46-52)

35 Ao aproximar-se Jesus de Jericó, um homem cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola.

36 Quando ouviu a multidão passando, ele perguntou o que estava acontecendo.

37 Disseram-lhe: "Jesus de Nazaré está passando".

38 Então, ele clamou: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!

39 E os que iam na frente o repreendiam para que se calasse; ele, porém, cada vez gritava mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

40 Então, parou Jesus e mandou que lho trouxessem. E, tendo ele chegado, perguntou-lhe:

41 Que queres que eu te faça? Respondeu ele: SENHOR, que eu torne a ver.

42 Então, Jesus lhe disse: Recupera a tua vista; a tua fé te salvou.

43 Imediatamente, tornou a ver e seguia-o glorificando a Deus. Também todo o povo, vendo isto, dava louvores a Deus.

38 Então, clamou, dizendo: Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

39 E os que iam passando repreendiam-no para que se calasse; mas ele clamava ainda mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

40 Então, Jesus, parando, mandou que lho trouxessem; e, chegando ele, perguntou-lhe,

41 dizendo: Que queres que te faça? E ele disse: Senhor, que eu veja.

42 E Jesus lhe disse: Vê; a tua fé te salvou.

43 E logo viu e seguia-o, glorificando a Deus. E todo o povo, vendo isso, dava louvores a Deus.

38 Então, o cego se pôs a exclamar: "Jesus! Filho de Davi, tem misericórdia de mim!"

39 Os que caminhavam à frente o repreenderam para que se calasse; entretanto, o homem gritava cada vez mais alto: "Filho de Davi, tem misericórdia de mim!"

40 Foi então que Jesus parou e ordenou que aquele homem fosse trazido à sua presença. E, tendo ele chegado bem próximo, Jesus perguntou-lhe:

41 "Que queres que Eu te faça?" Ao que lhe respondeu o homem: "Senhor, eu quero voltar a enxergar!"

42 Então Jesus lhe determinou: "Recupera a visão! A tua fé te curou".

43 Naquele mesmo instante, o homem recuperou a capacidade de ver e passou a seguir a Jesus, glorificando a Deus. Quando toda a multidão observou o que aconteceu, da mesma forma rendia louvores ao Senhor.

38Então começou a gritar: "Jesus, Filho de Davi, tenha misericórdia de mim!".

39Os que estavam mais à frente o repreendiam e ordenavam que se calasse. Mas ele gritava ainda mais alto: "Filho de Davi, tenha misericórdia de mim!".

40Então Jesus parou e ordenou que lhe trouxessem o homem. Quando ele se aproximou, Jesus lhe perguntou:

41"O que você quer que eu lhe faça?". "Senhor, eu quero ver!", respondeu o homem.

42E Jesus disse: "Receba a visão! Sua fé o curou".

43No mesmo instante, o homem passou a enxergar, e seguia Jesus, louvando a Deus. E todos que presenciaram isso também louvavam a Deus.

38Então ele se pôs a gritar: "Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim!"

39Os que iam adiante o repreendiam para que ficasse quieto, mas ele gritava ainda mais: "Filho de Davi, tem misericórdia de mim!"

40Jesus parou e ordenou que o homem lhe fosse trazido. Quando ele chegou perto, Jesus perguntou-lhe:

41"O que você quer que eu faça?" "Senhor, eu quero ver", respondeu ele.

42Jesus lhe disse: "Recupere a visão! A sua fé o curou".

43Imediatamente ele recuperou a visão e seguia Jesus glorificando a Deus. Quando todo o povo viu isso, deu louvores a Deus.

Lucas 19

Zaqueu, o publicano

1 Entrando em Jericó, atravessava Jesus a cidade.

2 Eis que um homem, chamado Zaqueu, maioral dos publicanos e rico,

3 procurava ver quem era Jesus, mas não podia, por causa da multidão, por ser ele de pequena estatura.

Lucas 19

Zaqueu, o publicano

1 E, tendo Jesus entrado em Jericó, ia passando.

2 E eis que havia ali um homem, chamado Zaqueu; e era este um chefe dos publicanos e era rico.

3 E procurava ver quem era Jesus e não podia, por causa da multidão, pois era de pequena estatura.

Lucas 19

Zaqueu, o publicano

1 Chegando a Jericó, atravessava Jesus a cidade.

2 Eis que um homem rico, chamado Zaqueu, chefe dos publicanos,

3 buscava ver quem era Jesus; todavia, sendo ele de pequena estatura, não o conseguia, devido à afluência do povo.

Lucas 19

Jesus e Zaqueu

1Jesus entrou em Jericó e atravessava a cidade.

2Havia ali um homem rico chamado Zaqueu, chefe dos cobradores de impostos.

3Tentava ver Jesus, mas era baixo demais e não conseguia olhar por cima da multidão.

Lucas 19

Zaqueu, o Publicano

1Jesus entrou em Jericó e atravessava a cidade.

2Havia ali um homem rico chamado Zaqueu, chefe dos publicanos.

3Ele queria ver quem era Jesus, mas, sendo de pequena estatura, não o conseguia, por causa da multidão.

4 Então, correndo adiante, subiu a um sicômoro a fim de vê-lo, porque por ali havia de passar.

5 Quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa.

6 Ele desceu a toda a pressa e o recebeu com alegria.

7 Todos os que viram isto murmuravam, dizendo que ele se hospedara com homem pecador.

8 Entrementes, Zaqueu se levantou e disse ao SENHOR: SENHOR, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, restituo quatro vezes mais.

9 Então, Jesus lhe disse: Hoje, houve salvação nesta casa, pois que também este é filho de Abraão.

10 Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido.

A parábola das dez minas

11 Ouvindo eles estas coisas, Jesus propôs uma parábola, visto estar perto de Jerusalém e lhes parecer que o reino de Deus havia de manifestar-se imediatamente.

4 E, correndo adiante, subiu a uma figueira brava para o ver, porque havia de passar por ali.

5 E, quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, viu-o e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, porque, hoje, me convém pousar em tua casa.

6 E, apressando-se, desceu e recebeu-o com júbilo.

7 E, vendo todos isso, murmuravam, dizendo que entrara para ser hóspede de um homem pecador.

8 E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se em alguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado.

9 E disse-lhe Jesus: Hoje, veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão.

10 Porqueo Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.

A parábola dos dez servos e das dez minas
(Mt 25.14-30)

11 E, ouvindo eles essas coisas, ele prosseguiu e contou uma parábola, porquanto estava perto de Jerusalém, e cuidavam que logo se havia de manifestar o Reino de Deus.

4 Por esse motivo, correu adiante da multidão e subiu em uma figueira brava para observá-lo, pois Jesus ia passar por ali.

5 Quando Jesus chegou àquele local, olhou para cima e o chamou: “Zaqueu! Desce depressa, pois preciso ficar hoje em tua casa”.

6 No mesmo momento desceu Zaqueu apressado e o recebeu com enorme alegria.

7 Todos, em meio à multidão, que presenciaram o que se passou começaram a murmurar: “Ele entrou na casa daquele pecador e vai hospedar-se lá!”

8 Então, Zaqueu tomou a palavra e comunicou a Jesus: “Eis a metade dos meus bens Senhor, que estou doando aos pobres; e se de alguém extorqui alguma coisa, devolverei quatro vezes mais!”

9 Diante disso, Jesus declarou: “Hoje, houve salvação nesta casa, pois este homem também é filho de Abraão.

10 Porquanto o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido”.

A parábola dos dez servos e das dez minas

11 Estando eles a ouvi-lo, Jesus passou a expôr-lhes uma parábola, visto estar próximo de Jerusalém e o povo imaginar que o Reino de Deus ia se estabelecer ali a qualquer momento.

4Por isso, correu adiante e subiu numa figueira-brava, no caminho por onde Jesus passaria.

5Quando Jesus chegou ali, olhou para cima e disse: “Zaqueu, desça depressa! Hoje devo hospedar-me em sua casa”.

6Sem demora, Zaqueu desceu e, com alegria, recebeu Jesus em sua casa.

7Ao ver isso, o povo começou a se queixar: “Ele foi se hospedar na casa de um pecador!”.

8Enquanto isso, Zaqueu se levantou e disse: “Senhor, darei metade das minhas riquezas aos pobres. E, se explorei alguém na cobrança de impostos, devolverei quatro vezes mais!”.

9Jesus respondeu: “Hoje chegou a salvação a esta casa, pois este homem também é filho de Abraão.

10Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar os perdidos”.

A parábola dos dez servos

11A multidão estava atenta ao que Jesus dizia. Então, como ele se aproximava de Jerusalém, contou-lhes uma parábola, pois o povo achava que o reino de Deus começaria de imediato.

4Assim, correu adiante e subiu numa figueira brava para vê-lo, pois Jesus ia passar por ali.

5Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e lhe disse: “Zaqueu, desça depressa. Quero ficar em sua casa hoje”.

6Então ele desceu rapidamente e o recebeu com alegria.

7Todo o povo viu isso e começou a se queixar: “Ele se hospedou na casa de um pecador”.

8Mas Zaqueu levantou-se e disse ao Senhor: “Olha, Senhor! Estou dando a metade dos meus bens aos pobres; e se de alguém extorqui alguma coisa, devolverei quatro vezes mais”.

9Jesus lhe disse: “Hoje houve salvação nesta casa! Porque este homem também é filho de Abraão.

10Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido”.

A Parábola das Dez Minas

11Estando eles a ouvi-lo, Jesus passou a contar-lhes uma parábola, porque estava perto de Jerusalém e o povo pensava que o Reino de Deus ia se manifestar de imediato.

12 Então, disse: Certo homem nobre partiu para uma terra distante, com o fim de tomar posse de um reino e voltar.

13 Chamou dez servos seus, confiou-lhes dez minas e disse-lhes: Negociai até que eu volte.

14 Mas os seus concidadãos o odiavam e enviaram após ele uma embaixada, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós.

15 Quando ele voltou, depois de haver tomado posse do reino, mandou chamar os servos a quem dera o dinheiro, a fim de saber que negócio cada um teria conseguido.

16 Compareceu o primeiro e disse: SENHOR, a tua mina rendeu dez.

17 Respondeu-lhe o senhor: Muito bem, servo bom; porque foste fiel no pouco, terás autoridade sobre dez cidades.

18 Veio o segundo, dizendo: SENHOR, a tua mina rendeu cinco.

19 A este disse: Terás autoridade sobre cinco cidades.

12 Disse, pois: Certo homem nobre partiu para uma terra remota, a fim de tomar para si um reino e voltar depois.

13 E, chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas e disse-lhes: Negociai até que eu venha.

14 Mas os seus concidadãos aborreciam-no e mandaram após ele embaixadores, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós.

15 E aconteceu que, voltando ele, depois de ter tomado o reino, disse que lhe chamassem aqueles servos a quem tinha dado o dinheiro, para saber o que cada um tinha ganhado, negociando.

16 E veio o primeiro dizendo: Senhor, a tua mina rendeu dez minas.

17 E ele lhe disse: Bem está, servo bom, porque no mínimo foste fiel, sobre dez cidades terás a autoridade.

18 E veio o segundo, dizendo: Senhor, a tua mina rendeu cinco minas.

19 E a este disse também: Sê tu também sobre cinco cidades.

12 E assim, contou-lhes Jesus: "Certo homem de nobre nascimento, partiu para uma terra longínqua, com o objetivo de ser coroado rei de um determinado reino e regressar.

13 Convocou dez dos seus servos, a cada um confiou uma moeda de ouro e orientando a todos lhes disse: 'Fazei com que esse dinheiro produza lucro até que eu volte'.

14 Entrementes, seus súditos o odiavam e por isso mandaram uma delegação atrás dele, protestando: "Não queremos que este venha a reinar sobre nós!"

15 Contudo, ele tomou posse do reino e voltou. Então mandou chamar os servos a quem dera o dinheiro, a fim de verificar o quanto haviam lucrado.

16 O primeiro chegou e relatou: 'Senhor, a tua moeda de ouro rendeu dez vezes mais!'.

17 Ao que o senhor o elogiou: 'Muito bem, servo bom! E por teres sido leal no pouco, governarás sobre dez cidades'.

18 Vindo o segundo servo, lhe declarou: 'Senhor, a tua moeda de ouro produziu cinco vezes mais lucro!'.

19 E a este determinou: 'Terás autoridade sobre cinco cidades!'.

12Disse ele: "Um nobre foi chamado a um país distante para ser coroado rei e depois voltar.

13Antes de partir, reuniu dez de seus servos e deu a cada um deles dez moedas de prata, dizendo: 'Invistam esse dinheiro enquanto eu estiver fora'.

14Seu povo, porém, o odiava, e enviou uma delegação atrás dele para dizer: 'Não queremos que ele seja nosso rei'.

15"Depois de ser coroado, ele voltou e chamou os servos aos quais tinha confiado o dinheiro, pois queria saber quanto haviam lucrado.

16O primeiro servo informou: 'Senhor, investi seu dinheiro, e ele rendeu dez vezes a quantia recebida.

17"'Muito bem!', disse o rei. 'Você é um bom servo. Foi fiel no pouco que lhe confiei e, como recompensa, governará dez cidades.'

18"O servo seguinte informou: 'Senhor, investi seu dinheiro, e ele rendeu cinco vezes a quantia recebida'.

19"'Muito bem!', disse o rei. 'Você governará cinco cidades.'

12Ele disse: "Um homem de nobre nascimento foi para uma terra distante para ser coroado rei e depois voltar.

13Então, chamou dez dos seus servos e lhes deu dez minas. Disse ele: 'Façam esse dinheiro render até a minha volta'.

14"Mas os seus súditos o odiavam e por isso enviaram uma delegação para lhe dizer: 'Não queremos que este homem seja nosso rei'.

15"Contudo, ele foi feito rei e voltou. Então mandou chamar os servos a quem dera o dinheiro, a fim de saber quanto tinham lucrado.

16"O primeiro veio e disse: 'Senhor, a tua mina rendeu outras dez'.

17"'Muito bem, meu bom servo!', respondeu o seu senhor. 'Por ter sido confiável no pouco, governe sobre dez cidades.'

18"O segundo veio e disse: 'Senhor, a tua mina rendeu cinco vezes mais'.

19"O seu senhor respondeu: 'Também você, encarregue-se de cinco cidades'.

20 Veio, então, outro, dizendo: Eis aqui, senhor, a tua mina, que eu guardei embrulhada num lenço.

21 Pois tive medo de ti, que és homem rigoroso; tiras o que não puseste e ceifas o que não semeaste.

22 Respondeu-lhe: Servo mau, por tua própria boca te condenarei. Sabias que eu sou homem rigoroso, que tiro o que não pus e ceifo o que não semeei;

23 por que não puseste o meu dinheiro no banco? E, então, na minha vinda, o receberia com juros.

24 E disse aos que o assistiam: Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem as dez.

25 Eles ponderaram: SENHOR, ele já tem dez.

26 Pois eu vos declaro: a todo o que tem dar-se-lhe-á; mas ao que não tem, o que tem lhe será tirado.

27 Quanto, porém, a esses meus inimigos, que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e executai-os na minha presença.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém
Mateus 21.1-11; Marcos 11.1-11; João 12.12-19

20 E veio outro, dizendo: Senhor, aqui está a tua mina, que guardei num lenço,

21 porque tive medo de ti, que és homem rigoroso, que tomas o que não puseste e segas o que não semeaste.

22 Porém ele lhe disse: Mau servo, pela tua boca te julgarei; sabias que eu sou homem rigoroso, que tomo o que não pus e sego o que não semeei.

23 Por que não puseste, pois, o meu dinheiro no banco, para que eu, vindo, o exigisse com os juros?

24 E disse aos que estavam com ele: Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez minas.

25 E disseram-lhe eles: Senhor, ele tem dez minas.

26 Pois eu vos digo que a qualquer que tiver ser-lhe-á dado, mas ao que não tiver até o que tem lhe será tirado.

27 E, quanto àqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e matai-os diante de mim.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém
(Mt 21.1-11; Mc 11.1-11; Jo 12.12-19)

20 Veio, então, o outro servo, explicando: 'Eis aqui, Senhor, a tua moeda de ouro, que eu envolvi num lenço e conservei bem guardada!

21 Tive receio de ti, porquanto és um homem muito severo. Tira o que não puseste e colhes o que não semeaste!'.

22 Então o senhor o julgou: 'Por tuas próprias palavras eu o condenarei, servo mau! Sabias que eu sou homem rigoroso, que tiro o que não depositei e ceifo o que não semeei.

23 Sendo assim, por que não investiu o meu dinheiro no banco? E, então, no meu retorno, o receberia com juros'.

24 Em seguida, dirigindo-se aos que estavam presentes, ordenou: 'Tirai-lhe a moeda de ouro e entregai-a ao que tem dez!'.

25 Eles argumentaram: 'Mas, senhor, ele já possui dez vezes mais do que recebeu!'.

26 Ao que ele proclamou: 'Contudo, eu vos asseguro que a quem tem, mais será concedido, mas a quem não tem, até o que tiver lhe será tirado.

27 E quanto àqueles, que se levantaram contra mim, como inimigos, rejeitando meu reinado sobre eles, trazei-os imediatamente aqui e executai-os diante de mim!'"

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

20"O terceiro servo, porém, trouxe de volta apenas a quantia recebida e disse: 'Senhor, escondi seu dinheiro para mantê-lo seguro.

21Tive medo, pois o senhor é um homem severo. Toma o que não lhe pertence e colhe o que não plantou'.

22"'Servo mau!', exclamou o senhor. 'Suas próprias palavras o condenam. Se você sabia que sou homem severo, que tomo o que não me pertence e colho o que não plantei,

23por que não depositou meu dinheiro? Pelo menos eu teria recebido os juros.'

24"Então, voltando-se para os outros que estavam ali perto, o rei ordenou: 'Tomem o dinheiro deste servo e deem ao que tem dez moedas.

25"'Mas senhor!', disseram eles. 'Ele já tem dez!'

26"Então o rei respondeu: 'Sim, ao que tem, mais lhe será dado; mas do que nada tem, até o que tem lhe será tomado.

27E, quanto a esses meus inimigos que não queriam que eu fosse seu rei, tragam-nos aqui e executem-nos na minha presença'".

A entrada de Jesus em Jerusalém

20"Então veio outro servo e disse: 'Senhor, aqui está a tua mina; eu a conservei guardada num pedaço de pano.

21Tive medo, porque és um homem severo. Tiras o que não puseste e colhes o que não semeaste'.

22"O seu senhor respondeu: 'Eu o julgarei pelas suas próprias palavras, servo mau! Você sabia que sou homem severo, que tiro o que não pus e colho o que não semeei.

23Então, por que não confiou o meu dinheiro ao banco? Assim, quando eu voltasse o receberia com os juros'.

24"E disse aos que estavam ali: 'Tomem dele a sua mina e deem-na ao que tem dez'.

25" 'Senhor', disseram, 'ele já tem dez!'

26"Ele respondeu: 'Eu digo a vocês que a quem tem, mais será dado, mas a quem não tem, até o que tiver lhe será tirado.

27E aqueles inimigos meus, que não queriam que eu reinasse sobre eles, tragam-nos aqui e matem-nos na minha frente!' "

A Entrada Triunfal
(Mt 21.1-11; Mc 11.1-11; Jo 12.12-19)

28 E, dito isto, prosseguia Jesus subindo para Jerusalém.

29 Ora, aconteceu que, ao aproximar-se de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos,

30 dizendo-lhes: Ide à aldeia fronteira e ali, ao entrardes, achareis preso um jumentinho que jamais homem algum montou; soltai-o e trazei-o.

31 Se alguém vos perguntar: Por que o soltais? Respondereis assim: Porque o SENHOR precisa dele.

32 E, indo os que foram mandados, acharam segundo lhes dissera Jesus.

33 Quando eles estavam soltando o jumentinho, seus donos lhes disseram: Por que o soltais?

34 Responderam: Porque o SENHOR precisa dele.

35 Então, o trouxeram e, pondo as suas vestes sobre ele, ajudaram Jesus a montar.

36 Indo ele, estendiam no caminho as suas vestes.

37 E, quando se aproximava da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos

28 E, dito isso, ia caminhando adiante, subindo para Jerusalém.

29 E aconteceu que, chegando perto de Betfagé e de Betânia, ao monte chamado das Oliveiras, mandou dois dos seus discípulos,

30 dizendo: Ide à aldeia que está defronte e aí, ao entrardes, achareis preso um jumentinho em que nenhum homem ainda montou; soltai-o e trazei-o.

31 E, se alguém vos perguntar: Por que o soltais?, assim lhe direis: Porque o Senhor precisa dele.

32 E, indo os que haviam sido mandados, acharam como lhes dissera.

33 E, quando soltaram o jumentinho, seus donos lhes disseram: Por que soltais o jumentinho?

34 E eles responderam: O Senhor precisa dele.

35 E trouxeram-no a Jesus; e, lançando sobre o jumentinho as suas vestes, puseram Jesus em cima.

36 E, indo ele, estendiam no caminho as suas vestes.

37 E, quando já chegava perto da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão

28 Após haver proferido essas palavras, Jesus seguiu adiante, subindo para Jerusalém.

29 Quando iam chegando aos povoados de Betfagé e Betânia, que ficam próximos do conhecido monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos, com a seguinte instrução:

30 “Ide ao povoado que está adiante e, ao entrardes, encontrareis um jumentinho amarrado, sobre o qual ninguém jamais montou. Desprendei-o e trazei-o aqui”.

31 Se alguém vos interrogar: ‘Por qual motivo o soltais?’ respondereis desta maneira: ‘Porque o Senhor precisa dele”.

32 E assim, os que haviam sido enviados foram e acharam tudo conforme Ele lhes tinha dito.

33 Quando eles estavam desamarrando o jumentinho, os seus donos lhes indagaram: “Por que estais soltando o jumentinho?”

34 Diante do que replicaram: “Porque o Senhor precisa dele!”

35 Então puderam trazê-lo até Jesus, colocaram os mantos de montaria sobre o jumentinho e ajudaram Jesus a montá-lo.

36 E assim, enquanto Ele seguia em procissão, o povo estendia os seus mantos pelo caminho.

37 Ao chegar próximo da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos

28Depois de contar essa história, Jesus prosseguiu rumo a Jerusalém.

29Quando chegou a Betfagé e Betânia, próximo ao monte das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos.

30“Vão àquele povoado adiante”, disse ele. “Assim que entrarem, verão amarrado ali um jumentinho no qual ninguém jamais montou. Desamarrem-no e tragam-no para cá.

31Se alguém perguntar: ‘Por que estão soltando o jumentinho?’, respondam apenas: ‘O Senhor precisa dele’.”

32Eles foram e encontraram o jumentinho, exatamente como Jesus tinha dito.

33E, enquanto o desamarravam, seus donos perguntaram: “Por que estão soltando o jumentinho?”.

34Os discípulos responderam: “O Senhor precisa dele”.

35Então trouxeram o jumentinho e lançaram seus mantos sobre o animal, para que Jesus montasse nele.

36À medida que Jesus ia passando, as multidões espalhavam seus mantos ao longo do caminho diante dele.

37Quando ele chegou próximo à descida do monte das Oliveiras, seus seguidores

28Depois de dizer isso, Jesus foi adiante, subindo para Jerusalém.

29Ao aproximar-se de Betfagé e de Betânia, no monte chamado das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos, dizendo-lhes:

30“Vão ao povoado que está adiante e, ao entrarem, encontrarão um jumentinho amarrado, no qual ninguém jamais montou. Desamarrem-no e tragam-no aqui.

31Se alguém perguntar: ‘Por que o estão desamarrando?’ digam-lhe: O Senhor precisa dele”.

32Os que tinham sido enviados foram e encontraram o animal exatamente como ele lhes tinha dito.

33Quando estavam desamarrando o jumentinho, os seus donos lhes perguntaram: “Por que vocês estão desamarrando o jumentinho?”

34Eles responderam: “O Senhor precisa dele”.

35Levaram-no a Jesus, lançaram seus mantos sobre o jumentinho e fizeram que Jesus montasse nele.

36Enquanto ele prosseguia, o povo estendia os seus mantos pelo caminho.

37Quando ele já estava perto da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos

discípulos passou, jubilosa, a louvar a Deus em alta voz, por todos os milagres que tinham visto,

38 dizendo: Bendito é o Rei que vem em nome do SENHOR! Paz no céu e glória nas maiores alturas!

39 Ora, alguns dos fariseus lhe disseram em meio à multidão: Mestre, repreende os teus discípulos!

40 Mas ele lhes respondeu: Asseguro-vos que, se eles se calarem, as próprias pedras clamarão.

Jesus chora à vista de Jerusalém

41 Quando ia chegando, vendo a cidade, chorou

42 e dizia: Ah! Se conheceras por ti mesma, ainda hoje, o que é devido à paz! Mas isto está agora oculto aos teus olhos.

43 Pois sobre ti virão dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras e, por todos os lados, te apertarão o cerco;

44 e te arrasarão e aos teus filhos dentro de ti; não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste a oportunidade da tua visitação.

A purificação do templo
Mateus 21.12-17; Marcos 11.15-19

dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto,

38 dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!

39 E disseram-lhe dentre a multidão alguns dos fariseus: Mestre, repreende os teus discípulos.

40 E, respondendo ele, disse-lhes: Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão.

41 E, quando ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ela,

42 dizendo: Ah! Se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas, agora, isso está encoberto aos teus olhos.

43 Porque dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todas as bandas,

44 e te derribarão, a ti e a teus filhos que dentro de ti estiverem, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois que não conheceste o tempo da tua visitação.

A purificação do templo
(Mt 21.12-16; Mc 11.15-18)

discípulos começou a louvar a Deus com grande alegria e em alta voz, por todos os milagres que haviam visto. E exclamavam:

38 "Bendito é o rei que vem em Nome do Senhor! Paz no céu e glória nas maiores alturas!"

39 Porém, alguns dos fariseus que estavam no meio da grande multidão sugeriram a Jesus: "Mestre! Repreende os teus discípulos!"

40 Jesus, entretanto, lhes afirmou: "Eu vos asseguro, se eles se calarem, as próprias pedras clamarão!"

Jesus chora por Jerusalém

41 Quando ia chegando, assim que viu a cidade, Jesus começou a chorar sobre ela,

42 e proclamou: "Ah! Se tu compreendesses neste dia, sim, tu também, o que traz a paz! No entanto agora isto está encoberto aos teus olhos.

43 Virão dias em que teus inimigos te cercarão de trincheiras e, por todos os lados, te ameaçarão, apertando o grande cerco contra ti.

44 Também lançarão por terra, tu e os teus filhos que estão dentro de ti. Não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste a maravilhosa oportunidade que tiveste com a visitação de Deus!"

A purificação do templo

começaram a gritar e a cantar enquanto o acompanhavam, louvando a Deus por todos os milagres maravilhosos que tinham visto.

38"Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas maiores alturas!".

39Alguns dos fariseus que estavam entre a multidão disseram: "Mestre, repreenda seus seguidores por dizerem estas coisas!".

40Ele, porém, respondeu: "Se eles se calarem, as próprias pedras clamarão!".

Jesus chora por Jerusalém

41Quando Jesus se aproximou de Jerusalém e viu a cidade, começou a chorar.

42"Como eu gostaria que hoje você compreendesse o caminho para a paz!", disse ele. "Agora, porém, isso está oculto a seus olhos.

43Chegará o tempo em que seus inimigos construirão rampas para atacar seus muros e a rodearão e apertarão o cerco por todos os lados.

44Esmagarão você e seus filhos e não deixarão pedra sobre pedra, pois você não reconheceu que Deus a visitou."

Jesus purifica o templo

discípulos começou a louvar a Deus alegremente e em alta voz, por todos os milagres que tinham visto. Exclamavam:

38"Bendito é o rei que vem em nome do Senhor!" "Paz no céu e glória nas alturas!"

39Alguns dos fariseus que estavam no meio da multidão disseram a Jesus: "Mestre, repreende os teus discípulos!"

40"Eu digo a vocês", respondeu ele; "se eles se calarem, as pedras clamarão."

Lamento sobre Jerusalém

41Quando se aproximou e viu a cidade, Jesus chorou sobre ela

42e disse: "Se você compreendesse neste dia, sim, você também, o que traz a paz! Mas agora isso está oculto aos seus olhos.

43Virão dias em que os seus inimigos construirão trincheiras contra você, a rodearão e a cercarão de todos os lados.

44Também a lançarão por terra, você e os seus filhos. Não deixarão pedra sobre pedra, porque você não reconheceu a oportunidade que Deus concedeu".

Jesus Purifica o Templo
(Mt 21.12-17; Mc 11.15-19)

45 Depois, entrando no templo, expulsou os que ali vendiam,

46 dizendo-lhes: Está escrito: A minha casa será casa de oração. Mas vós a transformastes em covil de salteadores.

O Mestre ensina no templo

47 Diariamente, Jesus ensinava no templo; mas os principais sacerdotes, os escribas e os maiorais do povo procuravam eliminá-lo;

48 contudo, não atinavam em como fazê-lo, porque todo o povo, ao ouvi-lo, ficava dominado por ele.

45 E, entrando no templo, começou a expulsar todos os que nele vendiam e compravam,

46 dizendo-lhes: Está escrito: A minha casa é casa de oração; mas vós fizestes dela covil de salteadores.

47 E todos os dias ensinava no templo; mas os principais dos sacerdotes, e os escribas, e os principais do povo procuravam matá-lo

48 e não achavam meio de o fazer, porque todo o povo pendia para ele, escutando-o.

45 Mais tarde, entrando no templo, começou a expulsar os que ali estavam negociando,

46 Repreendendo-os: "Está escrito! A minha Casa será Casa de oração. Porém vós a transformastes num covil de estelionatários!"

47 Todos os dias, Jesus ensinava no templo. Entretanto, os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes do povo tramavam algo para destruí-lo.

48 Contudo, não conseguiam encontrar um meio para executar seus planos, pois todo o povo estava absolutamente sob o domínio das suas palavras.

45Então Jesus entrou no templo e começou a expulsar os que ali vendiam,

46dizendo: "As Escrituras declaram: 'Meu templo será casa de oração', mas vocês o transformaram num esconderijo de ladrões!".

47Jesus ensinava todos os dias no templo, mas os principais sacerdotes, os mestres da lei e outros líderes do povo planejavam matá-lo.

48Contudo, não conseguiam pensar num modo de fazê-lo, pois o povo ouvia atentamente tudo que ele dizia.

45Então ele entrou no templo e começou a expulsar os que estavam vendendo.

46Disse-lhes: "Está escrito: 'A minha casa será casa de oração'; mas vocês fizeram dela 'um covil de ladrões'".

47Todos os dias ele ensinava no templo. Mas os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes do povo procuravam matá-lo.

48Todavia, não conseguiam encontrar uma forma de fazê-lo, porque todo o povo estava fascinado pelas suas palavras.

Lucas 20

A autoridade de Jesus e o batismo de João
Mateus 21.23-27; Marcos 11.27-33

1 Aconteceu que, num daqueles dias, estando Jesus a ensinar o povo no templo e a evangelizar, sobrevieram os principais sacerdotes e os escribas, juntamente com os anciãos,

2 e o argüiram nestes termos: Dize-nos: com que autoridade fazes estas coisas? Ou quem te deu esta autoridade?

3 Respondeu-lhes: Também eu vos farei uma pergunta; dizei-me:

4 o batismo de João era dos céus ou dos homens?

Lucas 20

O batismo de João
(Mt 21.23-27; Mc 11.27-33)

1 E aconteceu, num daqueles dias, que, estando ele ensinando o povo no templo e anunciando o evangelho, sobrevieram os principais dos sacerdotes e os escribas com os anciãos

2 e falaram-lhe, dizendo: Dize-nos: com que autoridade fazes essas coisas? Ou quem é que te deu esta autoridade?

3 E, respondendo ele, disse-lhes: Também eu vos farei uma pergunta: dizei-me, pois:

4 o batismo de João era do céu ou dos homens?

Lucas 20

O batismo de João

1 E aconteceu que, num daqueles dias, enquanto Jesus estava ensinando e evangelizando o povo no templo, aproximaram-se dele os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos,

2 e o questionaram nestes termos: "Dize-nos: com que autoridade procedes como tens feito? Ou melhor: quem te deu tal autoridade?"

3 Replicou-lhes Jesus: "Da mesma forma Eu vos questionarei; dizei-me:

4 o batismo de João tinha autorização do céu ou dos seres humanos?"

Lucas 20

A autoridade de Jesus é questionada

1Certo dia, quando Jesus ensinava o povo e anunciava as boas-novas no templo, os principais sacerdotes, os mestres da lei e os líderes do povo se aproximaram dele

2e perguntaram: "Com que autoridade você faz essas coisas? Quem lhe deu esse direito?".

3"Primeiro, deixe-me fazer uma pergunta", respondeu ele.

4"A autoridade de João para batizar vinha do céu ou era apenas humana?"

Lucas 20

A Autoridade de Jesus é Questionada
(Mt 21.23-27; Mc 11.27-33)

1Certo dia, quando Jesus estava ensinando o povo no templo e pregando as boas-novas, chegaram-se a ele os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos,

2e lhe perguntaram: "Com que autoridade estás fazendo estas coisas? Quem te deu esta autoridade?"

3Ele respondeu: "Eu também farei uma pergunta; digam-me:

4O batismo de João era do céu, ou dos homens?"

5 Então, eles arrazoavam entre si: Se dissermos: do céu, ele dirá: Por que não acreditastes nele?

6 Mas, se dissermos: dos homens, o povo todo nos apedrejará; porque está convicto de ser João um profeta.

7 Por fim, responderam que não sabiam.

8 Então, Jesus lhes replicou: Pois nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.

A parábola dos lavradores maus
Mateus 21.33-46; Marcos 12.1-12

9 A seguir, passou Jesus a proferir ao povo esta parábola: Certo homem plantou uma vinha, arrendou-a a lavradores e ausentou-se do país por prazo considerável.

10 No devido tempo, mandou um servo aos lavradores para que lhe dessem do fruto da vinha; os lavradores, porém, depois de o espancarem, o despacharam vazio.

11 Em vista disso, enviou-lhes outro servo; mas eles também a este espancaram e, depois de o ultrajarem, o despacharam vazio.

12 Mandou ainda um terceiro; também a este, depois de o ferirem, expulsaram.

5 E eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: do céu, ele nos dirá: Então, por que o não crestes?

6 E, se dissermos: dos homens, todo o povo nos apedrejará, pois têm por certo que João era profeta.

7 E responderam que não sabiam de onde era.

8 E Jesus lhes disse: Tampouco vos direi com que autoridade faço isto.

A parábola dos lavradores maus
(Mt 21.33-46; Mc 12.1-12)

9 E começou a dizer ao povo esta parábola: Certo homem plantou uma vinha, e arrendou-a a uns lavradores, e partiu para fora da terra por muito tempo.

10 E, no devido tempo, mandou um servo aos lavradores, para que lhe dessem dos frutos da vinha; mas os lavradores, espancando-o, mandaram-no vazio.

11 E tornou ainda a mandar outro servo; mas eles, espancando também a este e afrontando-o, mandaram-no vazio.

12 E tornou ainda a mandar um terceiro; mas eles, ferindo também a este, o expulsaram.

5 Diante disso, eles discutiam entre si: "Se afirmarmos: Do céu, ele nos indagará: 'Então, por qual motivo não acreditastes nele?'.

6 Por outro lado, se respondermos: Dos seres humanos, todo o povo nos apedrejará, pois estão convictos de que João era profeta".

7 Por fim, alegaram que não sabiam.

8 Então, Jesus lhes respondeu: "Pois nem Eu vos digo com que autoridade faço o que faço!"

A parábola dos lavradores maus

9 Em seguida, passou Jesus a expor ao povo esta parábola: "Certo homem plantou uma vinha, arrendou-a para alguns vinicultores e saiu de viagem por longo tempo.

10 Na época da colheita, ele enviou um servo aos vinicultores, para receber a sua parte nos lucros da vinha; no entanto, os vinicultores, depois de o espancarem, o mandaram embora de mãos vazias.

11 Diante do ocorrido, enviou-lhes outro servo; mas eles, da mesma forma, a este esbofetearam e depois de o humilharem, o despediram sem nada.

12 Mandou ainda um terceiro servo, todavia, a este também, muito feriram e expulsaram da vinha.

5Eles discutiram a questão entre si: "Se dissermos que vinha do céu, ele perguntará por que não cremos em João.

6Mas, se dissermos que era apenas humana, seremos apedrejados pela multidão, pois todos estão convencidos de que João era profeta".

7Por fim, responderam a Jesus que não sabiam.

8E Jesus replicou: "Então eu também não direi com que autoridade faço essas coisas".

A parábola dos lavradores maus

9Em seguida, Jesus se voltou para o povo e contou a seguinte parábola: "Um homem plantou um vinhedo e o arrendou a alguns lavradores. Depois, partiu para um lugar distante, onde passou um longo tempo.

10Na época da colheita da uva, enviou um de seus servos para receber sua parte da produção. Os lavradores atacaram o servo, o espancaram e o mandaram de volta, de mãos vazias.

11Então o dono da propriedade enviou outro servo, mas eles também o insultaram, o espancaram e o mandaram de volta, de mãos vazias.

12Enviou ainda um terceiro, e eles o feriram e o expulsaram do vinhedo.

5Eles discutiam entre si, dizendo: "Se dissermos: Do céu, ele perguntará: 'Então por que vocês não creram nele?'

6Mas se dissermos: Dos homens, todo o povo nos apedrejará, porque convencidos estão de que João era um profeta".

7Por isso responderam: "Não sabemos de onde era".

8Disse então Jesus: "Tampouco direi com que autoridade estou fazendo estas coisas".

A Parábola dos Lavradores
(Mt 21.33-46; Mc 12.1-12)

9Então Jesus passou a contar ao povo esta parábola: "Certo homem plantou uma vinha, arrendou-a a alguns lavradores e ausentou-se por longo tempo.

10Na época da colheita, ele enviou um servo aos lavradores, para que lhe entregassem parte do fruto da vinha. Mas os lavradores o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias.

11Ele mandou outro servo, mas a esse também espancaram e o trataram de maneira humilhante, mandando-o embora de mãos vazias.

12Enviou ainda um terceiro, e eles o feriram e o expulsaram da vinha.

13 Então, disse o dono da vinha: Que farei? Enviarei o meu filho amado; talvez o respeitem.

14 Vendo-o, porém, os lavradores, arrazoavam entre si, dizendo: Este é o herdeiro; matemo-lo, para que a herança venha a ser nossa.

15 E, lançando-o fora da vinha, o mataram. Que lhes fará, pois, o dono da vinha?

16 Virá, exterminará aqueles lavradores e passará a vinha a outros. Ao ouvirem isto, disseram: Tal não aconteça!

17 Mas Jesus, fitando-os, disse: Que quer dizer, pois, o que está escrito: A pedra que os construtores rejeitaram, esta veio a ser a principal pedra, angular?

18 Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

A questão do tributo
Mateus 22.15-22; Marcos 12.13-17

19 Naquela mesma hora, os escribas e os principais sacerdotes procuravam lançar-lhe as mãos, pois perceberam que, em referência a eles, dissera esta parábola; mas temiam o povo.

13 E disse o senhor da vinha: Que farei? Mandarei o meu filho amado; talvez, vendo-o, o respeitem.

14 Mas, vendo-o os lavradores, arrazoaram entre si dizendo: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, para que a herança seja nossa.

15 E, lançando-o fora da vinha, o mataram. Que lhes fará, pois, o senhor da vinha?

16 Irá, e destruirá estes lavradores, e dará a outros a vinha. E, ouvindo eles isso, disseram: Não seja assim!

17 Mas ele, olhando para eles, disse: Que é isto, pois, que está escrito? A pedra que os edificadores reprovaram, essa foi feita cabeça da esquina.

18 Qualquer que cair sobre aquela pedra ficará em pedaços, e aquele sobre quem ela cair será feito em pó.

A questão do tributo
(Mt 22.15-22; Mc 12.13-17)

19 E os principais dos sacerdotes e os escribas procuravam lançar mão dele naquela mesma hora; mas temeram o povo, porque entenderam que contra eles dissera esta parábola.

13 Então, disse o proprietário da vinha: 'Que farei? Enviarei o meu filho amado; é possível que a este respeitem mais'.

14 Contudo, assim que os vinicultores o viram, tramaram entre si argumentando: 'Este é o herdeiro! Ora, vamos matá-lo, e assim, a herança caberá a nós'.

15 E, atirando o filho para fora da vinha, o assassinaram. E, agora? O que lhes fará o dono da vinha?

16 Virá e destruirá aqueles vinicultores maus e dará a vinha a outros!" Quando o povo ouviu isso, exclamou: "Que tal coisa jamais ocorra!"

17 Porém, Jesus olhou bem nos olhos de cada pessoa e indagou: "Então, qual é o significado do que está escrito: 'A pedra que os construtores rejeitaram, esta veio a ser a principal pedra angular'?

18 Todo o que bater contra esta pedra será despedaçado, e aquele sobre quem ela vier a cair será reduzido a pó!"

A questão do tributo

19 E, naquele mesmo instante, os mestres da lei e os chefes dos sacerdotes tentavam de alguma maneira prender a Jesus, pois perceberam que fora contra eles que Ele havia exposto esta parábola. Contudo, temiam a reação do povo.

13"'Que farei?', disse o dono do vinhedo. 'Já sei; enviarei meu filho amado. Certamente eles o respeitarão.'

14"No entanto, quando os lavradores viram o filho, disseram uns aos outros: 'Aí vem o herdeiro da propriedade. Vamos matá-lo e tomar posse desta terra!'.

15Então o arrastaram para fora do vinhedo e o mataram. "O que vocês acham que o dono do vinhedo fará com eles?", perguntou Jesus.

16"Ele virá, matará os lavradores, e arrendará o vinhedo a outros." "Que isso jamais aconteça!", disseram os que o ouviam.

17Jesus olhou para eles e perguntou: "Então o que significa esta passagem das Escrituras: 'A pedra que os construtores rejeitaram se tornou a pedra angular'?

18Quem tropeçar nessa pedra será despedaçado, e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó".

O imposto para César

19Os mestres da lei e os principais sacerdotes queriam prender Jesus ali mesmo, pois perceberam que eles eram os lavradores maus a que Jesus se referia. No entanto, tinham medo da reação do povo.

13"Então o proprietário da vinha disse: 'Que farei? Mandarei meu filho amado; quem sabe o respeitarão'.

14"Mas quando os lavradores o viram, combinaram uns com os outros dizendo: 'Este é o herdeiro. Vamos matá-lo, e a herança será nossa'.

15Assim, lançaram-no fora da vinha e o mataram. "O que lhes fará então o dono da vinha?

16Virá, matará aqueles lavradores e dará a vinha a outros". Quando o povo ouviu isso, disse: "Que isso nunca aconteça!"

17Jesus olhou fixamente para eles e perguntou: "Então, qual é o significado do que está escrito? "'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular.'

18Todo o que cair sobre esta pedra será despedaçado, e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó".

O Pagamento de Imposto a César
(Mt 22.15-22; Mc 12.13-17)

20 Observando-o, subornaram emissários que se fingiam de justos para verem se o apanhavam em alguma palavra, a fim de entregá-lo à jurisdição e à autoridade do governador.

21 Então, o consultaram, dizendo: Mestre, sabemos que falas e ensinas retamente e não te deixas levar de respeitos humanos, porém ensinas o caminho de Deus segundo a verdade;

22 é lícito pagar tributo a César ou não?

23 Mas Jesus, percebendo-lhes o ardil, respondeu:

24 Mostrai-me um denário. De quem é a efígie e a inscrição? Prontamente disseram: De César. Então, lhes recomendou Jesus:

25 Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

26 Não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo; e, admirados da sua resposta, calaram-se.

Os saduceus e a ressurreição

Mateus 22.23-33; Marcos 12.18-27

27 Chegando alguns dos saduceus, homens que dizem não haver ressurreição,

20 E, trazendo-o debaixo de olho, mandaram espias que se fingiam de justos, para o apanharem em alguma palavra e o entregarem à jurisdição e poder do governador.

21 E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, nós sabemos que falas e ensinas bem e retamente e que não consideras a aparência da pessoa, mas ensinas com verdade o caminho de Deus.

22 É-nos lícito dar tributo a César ou não?

23 E, entendendo ele a sua astúcia, disse-lhes: Por que me tentais?

24 Mostrai-me uma moeda. De quem tem a imagem e a inscrição? E, respondendo eles, disseram: De César.

25 Disse-lhes, então: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus.

26 E não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo; e, maravilhados da sua resposta, calaram-se.

Os saduceus e a ressurreição

(Mt 22.23-33; Mc 12.18-27)

27 E, chegando-se alguns dos saduceus, que dizem não haver ressurreição, perguntaram-lhe,

20 Então, eles se dispuseram a vigiá-lo, e para tanto, subornaram espiões que se fingiram justos para apanhar Jesus em qualquer eventual deslize verbal e com isso poder entregá-lo à jurisdição e à autoridade do governador.

21 E, por isso, os espiões lhe apresentaram a seguinte questão: "Mestre, sabemos que falas e ensinas o que é correto, e que não julgas pela aparência, mas ministras o caminho de Deus de acordo com a verdade.

22 Pois bem. É certo pagar impostos a César ou não?"

23 Jesus percebeu a astúcia deles e lhes ponderou:

24 "Mostrai-me um denário. De quem é a imagem e a inscrição estampadas?" Imediatamente replicaram: "De César!" Ao que Ele lhes orientou:

25 "Dai, portanto, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus!"

26 Não conseguiram apanhá-lo em palavra alguma perante a multidão. E assombrados com a sua resposta, ficaram em silêncio.

Os saduceus e a ressurreição

27 Alguns dos saduceus, que pregam que não há ressurreição, chegaram para Jesus com a seguinte questão:

20Esperando uma oportunidade, os líderes enviaram espiões que fingiam ser pessoas sinceras. Tentaram fazer Jesus dizer algo que pudesse ser relatado ao governador romano, de modo que ele fosse preso.

21Disseram: "Mestre, sabemos que o senhor fala e ensina o que é certo, não se deixa influenciar por outros e ensina o caminho de Deus de acordo com a verdade.

22Então, diga-nos: É certo pagar impostos a César ou não?".

23Jesus percebeu a hipocrisia deles e disse:

24"Mostrem-me uma moeda de prata. De quem são a imagem e o título nela gravados?". "De César", responderam.

25"Então deem a César o que pertence a César, e deem a Deus o que pertence a Deus", disse ele.

26Eles não conseguiam apanhá-lo em nada que ele dizia diante do povo. Em vez disso, admiraram-se de sua resposta e se calaram.

Discussão sobre a ressurreição dos mortos

27Então vieram a Jesus alguns saduceus, líderes religiosos que afirmam não haver ressurreição dos mortos,

20Pondo-se a vigiá-lo, eles mandaram espiões que se fingiam justos para apanhar Jesus em alguma coisa que ele dissesse, de forma que o pudessem entregar ao poder e à autoridade do governador.

21Assim, os espiões lhe perguntaram: "Mestre, sabemos que falas e ensinas o que é correto, e que não mostras parcialidade, mas ensinas o caminho de Deus conforme a verdade.

22É certo pagar imposto a César ou não?"

23Ele percebeu a astúcia deles e lhes disse:

24"Mostrem-me um denário. De quem é a imagem e a inscrição que há nele?"

25"De César", responderam eles. Ele lhes disse: "Portanto, deem a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus".

26E não conseguiram apanhá-lo em nenhuma palavra diante do povo. Admirados com a sua resposta, ficaram em silêncio.

A Realidade da Ressurreição

(Mt 22.23-33; Mc 12.18-27)

27Alguns dos saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se de Jesus com a seguinte questão:

28 perguntaram-lhe: Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se morrer o irmão de alguém, sendo aquele casado e não deixando filhos, seu irmão deve casar com a viúva e suscitar descendência ao falecido.

29 Ora, havia sete irmãos: o primeiro casou e morreu sem filhos;

30 o segundo e o terceiro também desposaram a viúva;

31 igualmente os sete não tiveram filhos e morreram.

32 Por fim, morreu também a mulher.

33 Esta mulher, pois, no dia da ressurreição, de qual deles será esposa? Porque os sete a desposaram.

34 Então, lhes acrescentou Jesus: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento;

35 mas os que são havidos por dignos de alcançar a era vindoura e a ressurreição dentre os mortos não casam, nem se dão em casamento.

36 Pois não podem mais morrer, porque são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.

37 E que os mortos hão de ressuscitar, Moisés o indicou no trecho referente à

28 dizendo: Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se o irmão de alguém falecer, tendo mulher e não deixar filhos, o irmão dele tome a mulher e suscite posteridade a seu irmão.

29 Houve, pois, sete irmãos, e o primeiro tomou mulher e morreu sem filhos;

30 e o segundo

31 e o terceiro também a tomaram, e, igualmente, os sete. Todos eles morreram e não deixaram filhos.

32 E, por último, depois de todos, morreu também a mulher.

33 Portanto, na ressurreição, de qual deles será a mulher, pois que os sete por mulher a tiveram?

34 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento,

35 mas os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro e a ressurreição dos mortos nem hão de casar, nem ser dados em casamento;

36 porque já não podem mais morrer, pois são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.

37 E que os mortos hão de ressuscitar também o mostrou Moisés junto da sarça,

28 "Mestre! Moisés nos legou por escrito que, se morrer o irmão de alguém, sendo aquele casado e não deixando filhos, seu irmão deve se casar com a viúva e gerar descendência ao falecido.

29 Pois bem! Havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar filhos.

30 O segundo e o terceiro, e mais tarde os demais, da mesma forma, casaram-se com ela;

31 e morreram os sete sucessivamente, sem deixar nenhum filho.

32 Finalmente faleceu também a mulher.

33 Na ressurreição, de quem ela será esposa, visto que os sete foram casados com ela?"

34 Então, Jesus lhes esclareceu: "Os filhos deste século casam-se e são dados em casamento;

35 todavia, os que forem julgados dignos de tomar parte no mundo vindouro e na ressurreição dos mortos não mais se casarão nem serão prometidos para matrimônio,

36 e também não podem mais morrer, pois são como os anjos. São filhos de Deus, sendo igualmente filhos da ressurreição.

37 Quanto aos mortos ressuscitarem, Moisés já o mostrou no relato da sarça, no

28 e perguntaram: "Mestre, Moisés nos deu uma lei segundo a qual se um homem morrer e deixar a esposa sem filhos, o irmão dele deve se casar com a viúva e ter um filho que dará continuidade ao nome do irmão.

29 Numa família havia sete irmãos. O mais velho se casou e morreu sem deixar filhos.

30 O segundo irmão se casou com a viúva, mas também morreu.

31 Então o terceiro irmão se casou com ela. O mesmo aconteceu aos sete irmãos, que morreram sem deixar filhos.

32 Por fim, a mulher também morreu.

33 Diga-nos, de quem ela será esposa na ressurreição? Afinal, os sete se casaram com ela".

34 Jesus respondeu: "O casamento é para pessoas deste mundo.

35 Mas, na era futura, aqueles que forem considerados dignos de ser ressuscitados dos mortos não se casarão nem se darão em casamento,

36 e nunca mais morrerão. Nesse sentido, serão como os anjos. São filhos de Deus e filhos da ressurreição.

37 "Agora, quanto a haver ressurreição dos mortos, o próprio Moisés provou isso

28 "Mestre", disseram eles, "Moisés nos deixou escrito que, se o irmão de um homem morrer e deixar a mulher sem filhos, este deverá casar-se com a viúva e ter filhos para seu irmão.

29 Havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar filhos.

30 O segundo

31 e o terceiro e depois também os outros casaram-se com ela; e morreram os sete sucessivamente, sem deixar filhos.

32 Finalmente morreu também a mulher.

33 Na ressurreição, de quem ela será esposa, visto que os sete foram casados com ela?"

34 Jesus respondeu: "Os filhos desta era casam-se e são dados em casamento,

35 mas os que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos não se casarão nem serão dados em casamento,

36 e não podem mais morrer, pois são como os anjos. São filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição.

37 E que os mortos ressuscitam, já Moisés mostrou, no relato da sarça, quando ao

sarça, quando chama ao SENHOR o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.

38 Ora, Deus não é Deus de mortos, e sim de vivos; porque para ele todos vivem.

39 Então, disseram alguns dos escribas: Mestre, respondeste bem!

40 Dali por diante, não ousaram mais interrogá-lo.

O Cristo, filho de Davi
Mateus 22.41-46; Marcos 12.35-37

41 Mas Jesus lhes perguntou: Como podem dizer que o Cristo é filho de Davi?

42 Visto como o próprio Davi afirma no livro dos Salmos: Disse o SENHOR ao meu SENHOR: Assenta-te à minha direita,

43 até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés.

44 Assim, pois, Davi lhe chama SENHOR, e como pode ser ele seu filho?

Jesus censura os escribas
Mateus 23.1-12; Marcos 12.38-40

45 Ouvindo-o todo o povo, recomendou Jesus a seus discípulos:

46 Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes talares e muito apreciam as saudações nas praças, as

quando chama ao Senhor Deus de Abraão, e Deus de Isaque, e Deus de Jacó.

38 Ora, Deus não é Deus de mortos, mas de vivos, porque para ele vivem todos.

39 E, respondendo alguns dos escribas, disseram: Mestre, disseste bem.

40 E não ousavam perguntar-lhe mais coisa alguma.

Cristo, o Filho de Davi
(Mt 22.41-46; Mc 12.35-37)

41 E ele lhes disse: Como dizem que o Cristo é Filho de Davi?

42 Visto como o mesmo Davi diz no livro dos Salmos: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,

43 até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.

44 Se Davi lhe chama Senhor, como é ele seu filho?

Jesus censura os escribas
(Mt 23.1-12; Mc 12.38-40)

45 E, ouvindo-o todo o povo, disse Jesus aos seus discípulos:

46 Guardai-vos dos escribas, que querem andar com vestes compridas e amam as saudações nas praças, e as principais

momento em que ele se refere ao Senhor como 'Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacó'.

38 Portanto, Deus não é Deus de mortos, mas sim de vivos, pois para Ele todos vivem".

39 Então, alguns dos mestres da lei se manifestaram exclamando: "Mestre, falaste muito bem!"

40 E a partir daquele momento, ninguém mais ousava lhe interrogar.

Cristo, o Filho de Davi

41 Então Jesus lhes indagou: "Como podem afirmar que o Cristo é filho de Davi?

42 Sendo que o próprio Davi declara no livro dos Salmos: 'O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita,

43 até que Eu ponha os teus inimigos como estrado para os teus pés'.

44 Desta forma, portanto, Davi lhe chama 'Senhor'. Então como pode ser ele seu filho?"

Jesus censura os escribas

45 E estando todo o povo a ouvi-lo, Jesus advertiu aos seus discípulos:

46 "Tende cuidado com os mestres da lei. Pois eles fazem questão de andar com roupas especiais, e muito apreciam serem saudados nas praças, ocupar as cadeiras

quando escreveu a respeito do arbusto em chamas. Ele se referiu ao Senhor como 'o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'.

38Portanto, ele é o Deus dos vivos, e não dos mortos, pois para ele todos vivem".

39"Mestre, o senhor disse bem!", comentaram alguns mestres da lei.

40E ninguém mais teve coragem de lhe fazer perguntas.

De quem o Cristo é filho?

41Então Jesus lhes perguntou: "Por que se diz que o Cristo é filho de Davi?

42Afinal, o próprio Davi escreveu no Livro de Salmos: 'O Senhor disse ao meu Senhor, Sente-se no lugar de honra à minha direita

43até que eu humilhe seus inimigos, e os ponha debaixo de seus pés'.

44Uma vez que Davi chamou o Cristo de 'meu Senhor', como ele pode ser filho de Davi?".

Jesus critica os mestres da lei

45Então, enquanto as multidões o ouviam, Jesus se voltou para seus discípulos e disse:

46"Cuidado com os mestres da lei! Eles gostam de se exibir com vestes longas e de receber saudações respeitosas quando andam pelas praças. E como gostam de

Senhor ele chama 'Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacó'.

38Ele não é Deus de mortos, mas de vivos, pois para ele todos vivem".

39Alguns dos mestres da lei disseram: "Respondeste bem, Mestre!"

40E ninguém mais ousava fazer-lhe perguntas.

O Cristo é Senhor de Davi
(Mt 22.41-46; Mc 12.35-37)

41Então Jesus lhes perguntou: "Como dizem que o Cristo é Filho de Davi?

42"O próprio Davi afirma no Livro de Salmos: " 'O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita

43até que eu ponha os teus inimigos como estrado para os teus pés'.

44Portanto Davi o chama 'Senhor'. Então, como é que ele pode ser seu filho?"

Jesus censura os escribas

45Estando todo o povo a ouvi-lo, Jesus disse aos seus discípulos:

46"Cuidado com os mestres da lei. Eles fazem questão de andar com roupas especiais e gostam muito de receber saudações nas praças e de ocupar os

primeiras cadeiras nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes;

47 os quais devoram as casas das viúvas e, para o justificar, fazem longas orações; estes sofrerão juízo muito mais severo.

Lucas 21

A oferta da viúva pobre
Marcos 12.41-44

1 Estando Jesus a observar, viu os ricos lançarem suas ofertas no gazofilácio.

2 Viu também certa viúva pobre lançar ali duas pequenas moedas;

3 e disse: Verdadeiramente, vos digo que esta viúva pobre deu mais do que todos.

4 Porque todos estes deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento.

A destruição do templo
Mateus 24.1-2; Marcos 13.1-2

5 Falavam alguns a respeito do templo, como estava ornado de belas pedras e de dádivas;

6 então, disse Jesus: Vedes estas coisas? Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada.

cadeiras nas sinagogas, e os primeiros lugares nos banquetes;

47 que devoram as casas das viúvas, fazendo, por pretexto, largas orações. Estes receberão maior condenação.

Lucas 21

A oferta da viúva pobre
(Mc 12.41-44)

1 E, olhando ele, viu os ricos lançarem as suas ofertas na arca do tesouro;

2 e viu também uma pobre viúva lançar ali duas pequenas moedas;

3 e disse: Em verdade vos digo que lançou mais do que todos esta pobre viúva,

4 porque todos aqueles deram como ofertas de Deus do que lhes sobeja; mas esta, da sua pobreza, deu todo o sustento que tinha.

O sermão profético. O princípio das dores
(Mt 24.1-14; Mc 13.1-13)

5 E, dizendo alguns a respeito do templo, que estava ornado de formosas pedras e dádivas, disse:

6 Quanto a estas coisas que vedes, dias virão em que se não deixará pedra sobre pedra que não seja derribada.

mais importantes nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes.

47 Contudo, eles devoram as casas das viúvas, e, para não dar na vista, fazem longas orações. Sem dúvida, estes homens sofrerão condenação mais severa!”

Lucas 21

A oferta da viúva pobre

1 E erguendo os olhos, Jesus observou os ricos colocando suas contribuições nas caixas para coleta de ofertas.

2 Percebeu também que uma viúva pobre ofertou duas pequenas moedas judaicas.

3 E exclamou: “Com toda certeza vos asseguro que esta viúva pobre contribuiu mais do que todos eles juntos.

4 Porquanto todos os ofertantes deram daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua extrema pobreza, deu tudo o que tinha, todo o seu sustento!”

O sermão profético. O princípio das dores

5 Alguns dos seus discípulos começaram a falar com admiração sobre a magnificência do templo, edificado com enormes pedras e portentosas obras de arte dedicadas a Deus.

6 Então, lhes declarou Jesus: “Chegarão os dias, nos quais, de tudo o que vedes aqui não será deixada pedra sobre pedra que não seja derrubada!”

sentar-se nos lugares de honra nas sinagogas e à cabeceira da mesa nos banquetes!

47 No entanto, tomam posse dos bens das viúvas de maneira desonesta e, depois, para dar a impressão de piedade, fazem longas orações em público. Por causa disso, serão duramente castigados”.

Lucas 21

A oferta da viúva

1 Estando Jesus no templo, observava os ricos depositarem suas contribuições na caixa de ofertas.

2 Então uma viúva pobre veio e colocou duas moedas pequenas.

3 Jesus disse: “Eu lhes digo a verdade: esta viúva pobre deu mais que todos os outros.

4 Eles deram uma parte do que lhes sobrava, mas ela, em sua pobreza, deu tudo que tinha”.

Jesus fala de acontecimentos futuros

5 Alguns de seus discípulos começaram a falar das pedras magníficas e das dádivas que adornavam o templo. Jesus, porém, disse:

6 “Virá o dia em que estas coisas serão completamente demolidas. Não restará pedra sobre pedra!”.

lugares mais importantes nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes.

47 Eles devoram as casas das viúvas, e, para disfarçar, fazem longas orações. Esses homens serão punidos com maior rigor!”

Lucas 21

A Oferta da Viúva
(Mc 12.41-44)

1 Jesus olhou e viu os ricos colocando suas contribuições nas caixas de ofertas.

2 Viu também uma viúva pobre colocar duas pequeninas moedas de cobre.

3 E disse: “Afirmo que esta viúva pobre colocou mais do que todos os outros.

4 Todos esses deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver”.

O Sinal do Fim dos Tempos
(Mt 24.1-35; Mc 13.1-31)

5 Alguns dos seus discípulos estavam comentando como o templo era adornado com lindas pedras e dádivas dedicadas a Deus. Mas Jesus disse:

6 “Disso que vocês estão vendo, dias virão em que não ficará pedra sobre pedra; serão todas derrubadas”.

O princípio das dores
Mateus 24.3-14; Marcos 13.3-13

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
7 Perguntaram-lhe: Mestre, quando sucederá isto? E que sinal haverá de quando estas coisas estiverem para se cumprir?	7 E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, quando serão, pois, essas coisas? E que sinal haverá quando isso estiver para acontecer?	7 Então indagaram de Jesus: "Mestre! Quando acontecerá tudo isso? E que sinal haverá, quando tais eventos estiverem para se cumprir?"	7Então eles perguntaram: "Mestre, quando isso tudo acontecerá? Que sinal indicará que essas coisas estão prestes a se cumprir?".	7"Mestre", perguntaram eles, "quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal de que elas estão prestes a acontecer?"
8 Respondeu ele: Vede que não sejais enganados; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu! E também: Chegou a hora! Não os sigais.	8 Disse, então, ele: Vede que não vos enganem, porque virão muitos em meu nome, dizendo: Sou eu, e o tempo está próximo; não vades, portanto, após eles.	8 Esclareceu-lhes Jesus proferindo: "Cuidai para que ninguém vos iluda. Pois muitas pessoas virão em meu nome, proclamando: 'Ele sou eu!' E ainda: 'Chegou o final dos tempos!' A estes não sigais!	8Ele respondeu: "Não deixem que ninguém os engane, pois muitos virão em meu nome, dizendo: 'Eu sou o Cristo' e afirmando: 'Chegou a hora!', mas não acreditem neles.	8Ele respondeu: "Cuidado para não serem enganados. Pois muitos virão em meu nome, dizendo: 'Sou eu!' e 'O tempo está próximo'. Não os sigam.
9 Quando ouvirdes falar de guerras e revoluções, não vos assusteis; pois é necessário que primeiro aconteçam estas coisas, mas o fim não será logo.	9 E, quando ouvirdes de guerras e sedições, não vos assusteis. Porque é necessário que isso aconteça primeiro, mas o fim não será logo.	9 Quando ouvirdes falar de guerras e revoluções, não vos apavoreis; pois é necessário que estes fatos venham primeiro, contudo o final dos tempos não ocorrerá em breve".	9E, quando ouvirem falar de guerras e rebeliões, não entrem em pânico. Sim, é necessário que essas coisas aconteçam primeiro, mas ainda não será o fim".	9Quando ouvirem falar de guerras e rebeliões, não tenham medo. É necessário que primeiro aconteçam essas coisas, mas o fim não virá imediatamente".
10 Então, lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino, contra reino;	10 Então, lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino, contra reino;	10 E acrescentou Jesus: "Porquanto, nação se levantará contra nação, e reino contra reino;	10E continuou: "Uma nação guerreará contra a outra, e um reino contra o outro.	10Então lhes disse: "Nação se levantará contra nação e reino contra reino.
11 haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares, coisas espantosas e também grandes sinais do céu.	11 e haverá, em vários lugares, grandes terremotos, e fomes, e pestilências; haverá também coisas espantosas e grandes sinais do céu.	11 e haverá em muitos lugares enormes terremotos, epidemias horríveis e devastadora falta de alimentos. Então sucederão eventos terríveis e surgirão poderosos fenômenos celestes.	11Haverá grandes terremotos, fome e peste em vários lugares, e acontecimentos terríveis e grandes sinais no céu.	11Haverá grandes terremotos, fomes e pestes em vários lugares e acontecimentos terríveis e grandes sinais provenientes do céu.
12 Antes, porém, de todas estas coisas, lançarão mão de vós e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e aos cárceres, levando-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome;	12 Mas, antes de todas essas coisas, lançarão mão de vós e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e às prisões e conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por amor do meu nome.	12 Entretanto, antes que tudo isso aconteça, vos prenderão e perseguirão. E assim vos entregarão às sinagogas e aos cárceres, e sereis conduzidos à presença de reis e governadores, e tudo isso por causa do meu Nome.	12"Antes de tudo isso, porém, haverá um tempo de perseguição. Vocês serão arrastados para sinagogas e prisões e, por minha causa, serão julgados diante de reis e governadores.	12"Mas, antes de tudo isso, prenderão e perseguirão vocês. Então eles os entregarão às sinagogas e prisões, e vocês serão levados à presença de reis e governadores, tudo por causa do meu nome.
13 e isto vos acontecerá para que deis testemunho.	13 E vos acontecerá isso para testemunho.	13 Porém, isso vos será uma oportunidade para que deis testemunho.	13Essa, contudo, será sua oportunidade de lhes falar sobre mim.	13Será para vocês uma oportunidade de dar testemunho.

14 Assentai, pois, em vosso coração de não vos preocupardes com o que haveis de responder;

15 porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir, nem contradizer todos quantos se vos opuserem.

16 E sereis entregues até por vossos pais, irmãos, parentes e amigos; e matarão alguns dentre vós.

17 De todos sereis odiados por causa do meu nome.

18 Contudo, não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça.

19 É na vossa perseverança que ganhareis a vossa alma.

Jerusalém sitiada

Mateus 24.15-28; Marcos 13.14-23

20 Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabei que está próxima a sua devastação.

21 Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade, retirem-se; e os que estiverem nos campos, não entrem nela.

22 Porque estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito.

14 Proponde, pois, em vosso coração não premeditar como haveis de responder,

15 porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir, nem contradizer todos quantos se vos opuserem.

16 E até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos sereis entregues; e matarão alguns de vós.

17 E de todos sereis odiados por causa do meu nome.

18 Mas não perecerá um único cabelo da vossa cabeça.

19 Na vossa paciência, possuí a vossa alma.

O sermão profético continua. A grande tribulação

(Mt 24.15-18; Mc 13.14-23)

20 Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei, então, que é chegada a sua desolação.

21 Então, os que estiverem na Judeia, que fujam para os montes; os que estiverem no meio da cidade, que saiam; e, os que estiverem nos campos, que não entrem nela.

22 Porque dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas.

14 Assentai, portanto, desde agora, em vosso coração que não deveis vos preocupar com o que haveis de declarar em vossa defesa.

15 Porque Eu colocarei as devidas palavras em vossa boca e vos concederei sabedoria, a que não conseguirão resistir ou contradizer todos os que vierem a se opor a vós.

16 Mas sereis traídos até por pais, irmãos, parentes e amigos, e matarão alguns de vós.

17 E por todos sereis odiados por causa do meu Nome.

18 Contudo, não se perderá um único fio de cabelo da vossa cabeça.

19 É na vossa perseverança que confirmais a salvação da vossa alma.

O sermão profético continua. A grande tribulação

20 Quando virdes exércitos fechando o cerco ao redor de toda Jerusalém, sabei que é chegada a hora da sua absoluta destruição.

21 Então, os que estiverem na Judéia, refugiem-se nos montes, mas os que estiverem na cidade saiam imediatamente, e os que estiverem nos campos não venham para ela.

22 Porquanto, estes serão os dias da vingança, a fim de que se cumpra tudo o que está escrito.

14Mais uma vez lhes digo que não se preocupem com o modo como responderão às acusações contra vocês,

15pois eu lhes darei as palavras certas e tanta sabedoria que seus adversários não serão capazes de responder nem contradizer.

16Até mesmo seus pais, irmãos, parentes e amigos os trairão, e até matarão alguns de vocês.

17Todos os odiarão por minha causa.

18Mas nem um fio de cabelo de sua cabeça se perderá!

19É pela perseverança que obterão a vida.

20"E, quando virem Jerusalém cercada de exércitos, saberão que chegou a hora de sua destruição.

21Então, quem estiver na Judeia, fuja para os montes. Quem estiver na cidade, saia. E quem estiver no campo, não volte para a cidade.

22Pois aqueles serão os dias da vingança, e as palavras proféticas das Escrituras se cumprirão.

14Mas convençam-se de uma vez de que não devem preocupar-se com o que dirão para se defender.

15Pois eu lhes darei palavras e sabedoria a que nenhum dos seus adversários será capaz de resistir ou contradizer.

16Vocês serão traídos até por pais, irmãos, parentes e amigos, e eles entregarão alguns de vocês à morte.

17Todos odiarão vocês por causa do meu nome.

18Contudo, nenhum fio de cabelo da cabeça de vocês se perderá.

19É perseverando que vocês obterão a vida.

20"Quando virem Jerusalém rodeada de exércitos, vocês saberão que a sua devastação está próxima.

21Então os que estiverem na Judeia fujam para os montes, os que estiverem na cidade saiam, e os que estiverem no campo não entrem na cidade.

22Pois esses são os dias da vingança, em cumprimento de tudo o que foi escrito.

23 Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo.

24 Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles.

A vinda do Filho do Homem
Mateus 24.29-31; Marcos 13.24-27

25 Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas;

26 haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados.

27 Então, se verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória.

28 Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima.

A parábola da figueira. Exortação à vigilância
Mateus 24.32-44; Marcos 13.28-37

29 Ainda lhes propôs uma parábola, dizendo: Vede a figueira e todas as árvores.

23 Mas ai das grávidas e das que criarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira sobre este povo.

24 E cairão a fio de espada e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem.

O sermão profético continua. A volta do Filho do Homem
(Mt 24.29-35; Mc 13.24-27)

25 E haverá sinais no sol, e na lua, e nas estrelas, e, na terra, angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas;

26 homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo, porquanto os poderes do céu serão abalados.

27 E, então, verão vir o Filho do Homem numa nuvem, com poder e grande glória.

28 Ora, quando essas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai a vossa cabeça, porque a vossa redenção está próxima.

29 E disse-lhes uma parábola: Olhai para a figueira e para todas as árvores.

23 Ai das que carregam no ventre seus filhos e daquelas que amamentam naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo.

24 Eles sucumbirão ao fio da espada, e muitos serão levados como prisioneiros para todas as nações. Jerusalém será pisoteada pelos gentios, até que passe o tempo de poderem agir assim.

O sermão profético continua. A volta do Filho do Homem

25 E haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra, as nações ficarão desesperadas, com medo do terrível estrondo do mar e das ondas.

26 Muitas pessoas desmaiarão de terror, preocupadas com o que estará sobrevindo às populações do mundo, pois os poderes do espaço sideral serão abalados.

27 Então, se observará o Filho do homem vindo numa nuvem, com poder e portentosa glória.

28 Sendo assim, quando esses fatos começarem a surgir, exultai e levantai as vossas cabeças, pois está muito perto a vossa redenção!”

A parábola da figueira

29 Em seguida, Jesus lhes propôs uma parábola: “Observai a figueira, bem como todas as demais árvores.

23Que dias terríveis serão aqueles para as grávidas e para as mães que estiverem amamentando! Pois haverá calamidade na terra e grande ira contra este povo.

24Serão mortos pela espada ou levados como prisioneiros para todas as nações do mundo. E Jerusalém será pisoteada pelos gentios até que o tempo deles chegue ao fim.

25“Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. E, na terra, as nações ficarão angustiadas, perplexas com o rugir dos mares e a agitação das ondas.

26As pessoas ficarão aterrorizadas diante do que estará prestes a acontecer na terra, pois os poderes dos céus serão abalados.

27Então todos verão o Filho do Homem vindo numa nuvem com poder e grande glória.

28Portanto, quando todas essas coisas começarem a acontecer, levantem-se e ergam a cabeça, pois a sua salvação estará próxima”.

29Em seguida, deu-lhes esta ilustração: “Observem a figueira, e todas as outras árvores.

23Como serão terríveis aqueles dias para as grávidas e para as que estiverem amamentando! Haverá grande aflição na terra e ira contra este povo.

24Cairão pela espada e serão levados como prisioneiros para todas as nações. Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos deles se cumpram.

25“Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra, as nações estarão em angústia e perplexidade com o bramido e a agitação do mar.

26Os homens desmaiarão de terror, apreensivos com o que estará sobrevindo ao mundo; e os poderes celestes serão abalados.

27Então se verá o Filho do homem vindo numa nuvem com poder e grande glória.

28Quando começarem a acontecer estas coisas, levantem-se e ergam a cabeça, porque estará próxima a redenção de vocês”.

29Ele lhes contou esta parábola: “Observem a figueira e todas as árvores.

30 Quando começam a brotar, vendo-o, sabeis, por vós mesmos, que o verão está próximo.

31 Assim também, quando virdes acontecerem estas coisas, sabei que está próximo o reino de Deus.

32 Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que tudo isto aconteça.

33 Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.

34 Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as conseqüências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço.

35 Pois há de sobrevir a todos os que vivem sobre a face de toda a terra.

36 Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem.

O povo vai ter com Jesus para o ouvir

37 Jesus ensinava todos os dias no templo, mas à noite, saindo, ia pousar no monte chamado das Oliveiras.

30 Quando já começam a brotar, vós sabeis por vós mesmos, vendo-as, que perto está já o verão.

31 Assim também vós, quando virdes acontecer essas coisas, sabei que o Reino de Deus está perto.

32 Em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo aconteça.

33 Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar.

O sermão profético continua. A vigilância
(Mt 24.36-44; Mc 13.33-37)

34 E olhai por vós, para que não aconteça que o vosso coração se carregue de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia.

35 Porquevirá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra.

36 Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas essas coisas que hão de acontecer e de estar em pé diante do Filho do Homem.

O pacto da traição
(Mt 26.1-5,14-16; Mc 14.10,11)

37 E, de dia, ensinava no templo e, à noite, saindo, ficava no monte chamado das Oliveiras.

30 Assim que começam a brotar, percebendo-o, reconheceis, por vós mesmos, que o verão está chegando.

31 Da mesma forma, quando notardes que estes eventos começam a ocorrer, sabei que está próximo o Reino de Deus.

32 Com toda a certeza vos asseguro que de modo algum passará esta geração sem que todos estes fatos aconteçam.

33 Porquanto, o céu e a terra desaparecerão, contudo as minhas palavras de maneira nenhuma passarão.

O sermão profético continua. A vigilância

34 Tende cuidado de vós mesmos, para que jamais vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as consequências da libertinagem, da embriaguez e das ansiedades desta vida terrena, e para que aquele Dia não se precipite sobre vós, de surpresa, como uma armadilha.

35 Pois ele certamente virá sobre todos os que vivem na face de toda a terra.

36 Vigiai, portanto, em todo o tempo, orando, para que possais escapar de todos estes eventos que estão para acontecer, e apresentar-vos em pé diante do Filho do homem".

O pacto da traição

37 Jesus passava o dia ensinando no templo; e ao pôr-do-sol caminhava até o

30Quando as folhas aparecem, vocês sabem reconhecer, por conta própria, que o verão está próximo.

31Da mesma forma, quando virem todas essas coisas acontecerem, saberão que o reino de Deus está próximo.

32Eu lhes digo a verdade: esta geração não passará até que todas essas coisas tenham acontecido.

33O céu e a terra desaparecerão, mas as minhas palavras jamais desaparecerão.

34"Tenham cuidado! Não deixem seu coração se entorpecer com farras e bebedeiras, nem com as preocupações desta vida. Não deixem que esse dia os pegue desprevenidos,

35como uma armadilha. Pois esse dia virá sobre todos que vivem na terra.

36Estejam sempre atentos e orem para serem considerados dignos de escapar dos horrores que sucederão e de estar em pé na presença do Filho do Homem".

Jesus ensina diariamente

37Todos os dias, Jesus ia ao templo ensinar e, à tarde, voltava para passar a noite no monte das Oliveiras.

30Quando elas brotam, vocês mesmos percebem e sabem que o verão está próximo.

31Assim também, quando virem estas coisas acontecendo, saibam que o Reino de Deus está próximo.

32"Eu asseguro a vocês que não passará esta geração até que todas essas coisas aconteçam.

33Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

34"Tenham cuidado, para não sobrecarregar o coração de vocês de libertinagem, bebedeira e ansiedades da vida, e aquele dia venha sobre vocês inesperadamente.

35Porque ele virá sobre todos os que vivem na face de toda a terra.

36Estejam sempre atentos e orem para que vocês possam escapar de tudo o que está para acontecer e estar em pé diante do Filho do homem".

37Jesus passava o dia ensinando no templo; e, ao entardecer, saía para passar a noite no monte chamado das Oliveiras.

monte chamado das Oliveiras, onde passava a noite.

38 E todo o povo madrugava para ir ter com ele no templo, a fim de ouvi-lo.

38 E todo o povo ia ter com ele ao templo, de manhã cedo, para o ouvir.

38 Ao raiar do dia, todo o povo se dirigia ao templo para ouvi-lo.

38Pela manhã, o povo se reunia bem cedo no templo para ouvi-lo falar.

38Todo o povo ia de manhã cedo ouvi-lo no templo.

Lucas 22

O plano para tirar a vida de Jesus

Mateus 26.1-5; Marcos 14.1-2

1 Estava próxima a Festa dos Pães Asmos, chamada Páscoa.

2 Preocupavam-se os principais sacerdotes e os escribas em como tirar a vida a Jesus; porque temiam o povo.

O pacto da traição

Mateus 26.14-16; Marcos 14.10-11

3 Ora, Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que era um dos doze.

4 Este foi entender-se com os principais sacerdotes e os capitães sobre como lhes entregaria a Jesus;

5 então, eles se alegraram e combinaram em lhe dar dinheiro.

6 Judas concordou e buscava uma boa ocasião de lho entregar sem tumulto.

Os discípulos preparam a Páscoa

Mateus 26.17-19; Marcos 14.12-16

7 Chegou o dia da Festa dos Pães Asmos, em que importava comemorar a Páscoa.

8 Jesus, pois, enviou Pedro e João, dizendo: Ide preparar-nos a Páscoa para que a comamos.

Lucas 22

1 Estava, pois, perto a Festa dos Pães Asmos, chamada de Páscoa.

2 E os principais dos sacerdotes e os escribas andavam procurando como o matariam, porque temiam o povo.

3 Entrou, porém, Satanás em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, o qual era do número dos doze.

4 E foi e falou com os principais dos sacerdotes e com os capitães de como lho entregaria,

5 os quais se alegraram e convieram em lhe dar dinheiro.

6 E ele concordou e buscava oportunidade para lho entregar sem alvoroço.

A última Páscoa. A Santa Ceia

(Mt 26.17-30; Mc 14.12-26)

7 Chegou, porém, o dia da Festa dos Pães Asmos, em que importava sacrificar a Páscoa.

8 E mandou a Pedro e a João, dizendo: Ide, preparai-nos a Páscoa, para que a comamos.

Lucas 22

1 A Festa dos Pães sem fermento, chamada Páscoa, estava se aproximando.

2 E os chefes dos sacerdotes e mestres da lei procuravam um meio para matar Jesus, todavia tinham grande receio do povo.

3 Então Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que fora um dos doze discípulos.

4 E Judas dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes e aos oficiais da guarda do templo e negociou com eles como lhes poderia entregar Jesus.

5 A proposta muito os satisfez, e acordaram em lhe dar dinheiro.

6 Judas aceitou e ficou aguardando uma oportunidade, quando a multidão não estivesse ao redor de Jesus, para então entregá-lo sem tumulto.

A última Páscoa. A Santa Ceia

7 Finalmente, chegou o Dia dos Pães sem fermento, no qual devia ser sacrificado o cordeiro pascal.

8 Então Jesus enviou Pedro e João, recomendando: "Ide preparar-nos a Páscoa para que a ceiemos juntos!"

Lucas 22

Judas concorda em trair Jesus

1A Festa dos Pães sem Fermento, também chamada de Páscoa, se aproximava.

2Os principais sacerdotes e mestres da lei tramavam uma forma de matar Jesus, mas tinham medo da reação do povo.

3Então Satanás entrou em Judas Iscariotes, um dos Doze,

4e ele foi aos principais sacerdotes e aos capitães da guarda do templo para combinar a melhor maneira de lhes entregar Jesus.

5Eles ficaram muito satisfeitos e lhe prometeram dinheiro.

6Judas concordou e começou a procurar uma oportunidade de trair Jesus, para que o prendessem quando as multidões não estivessem por perto.

A última Páscoa

7Chegou o dia da Festa dos Pães sem Fermento, quando o cordeiro pascal era sacrificado.

8Jesus mandou Pedro e João na frente e disse: "Vão e preparem a refeição da Páscoa, para que a comamos juntos".

Lucas 22

A Conspiração

1Estava se aproximando a festa dos pães sem fermento, chamada Páscoa,

2e os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei estavam procurando um meio de matar Jesus, mas tinham medo do povo.

3Então Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, um dos Doze.

4Judas dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes e aos oficiais da guarda do templo e tratou com eles como lhes poderia entregar Jesus.

5A proposta muito os alegrou, e lhe prometeram dinheiro.

6Ele consentiu e ficou esperando uma oportunidade para lhes entregar Jesus quando a multidão não estivesse presente.

A Ceia do Senhor

(Mt 26.17-35; Mc 14.12-31; Jo 13.18-30,36-38)

7Finalmente, chegou o dia dos pães sem fermento, no qual devia ser sacrificado o cordeiro pascal.

8Jesus enviou Pedro e João, dizendo: "Vão preparar a refeição da Páscoa".

9 Eles lhe perguntaram: Onde queres que a preparemos?

10 Então, lhes explicou Jesus: Ao entrardes na cidade, encontrareis um homem com um cântaro de água; segui-o até à casa em que ele entrar

11 e dizei ao dono da casa: O Mestre manda perguntar-te: Onde é o aposento no qual hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?

12 Ele vos mostrará um espaçoso cenáculo mobilado; ali fazei os preparativos.

13 E, indo, tudo encontraram como Jesus lhes dissera e prepararam a Páscoa.

A última Páscoa

14 Chegada a hora, pôs-se Jesus à mesa, e com ele os apóstolos.

15 E disse-lhes: Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes do meu sofrimento.

16 Pois vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se cumpra no reino de Deus.

17 E, tomando um cálice, havendo dado graças, disse: Recebei e reparti entre vós;

18 pois vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus.

A Ceia do Senhor

Mateus 26.26-30; Marcos 14.22-26; 1 Coríntios 11.23-25

9 E eles lhe perguntaram: Onde queres que a preparemos?

10 E ele lhes disse: Eis que, quando entrardes na cidade, encontrareis um homem levando um cântaro de água; segui-o até à casa em que ele entrar.

11 E direis ao pai de família da casa: O mestre te diz: Onde está o aposento em que hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?

12 Então, ele vos mostrará um grande cenáculo mobilado; aí fazei os preparativos.

13 E, indo eles, acharam como lhes havia sido dito; e prepararam a Páscoa.

14 E, chegada a hora, pôs-se à mesa, e, com ele, os doze apóstolos.

15 E disse-lhes: Desejei muito comer convosco esta Páscoa, antes que padeça,

16 porque vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no Reino de Deus.

17 E, tomando o cálice e havendo dado graças, disse: Tomai-o e reparti-o entre vós,

18 porque vos digo que já não beberei do fruto da vide, até que venha o Reino de Deus.

9 E eles lhe perguntaram: “Onde desejas que a preparemos?”

10 Ao que Ele lhes orientou: “Ao entrardes na cidade, encontrareis um homem carregando um pote de água; segui-o até à casa em que ele entrar

11 e comunicareis ao proprietário da casa: ‘O Mestre manda indagar-te: Onde é o salão de hóspedes no qual poderei cear a Páscoa com os meus discípulos?’.

12 Então ele lhes mostrará uma ampla sala no andar superior, toda mobiliada; ali fazei os preparativos”.

13 E, seguindo, tudo encontraram conforme Jesus lhes havia predito e prepararam a Páscoa.

14 Quando chegou o momento, Jesus e os seus discípulos se reclinaram à mesa.

15 Então, Ele lhes revelou: “Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes da hora do meu sofrimento!

16 Pois vos afirmo que não a comerei novamente até que ela se cumpra no Reino de Deus.

17 E, havendo pegado um cálice, Ele deu graças e ordenou: Tomai do cálice e partilhai entre vós;

18 pois vos declaro que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus”.

9“Onde o senhor quer que a preparemos?”, perguntaram.

10Ele respondeu: “Logo que vocês entrarem em Jerusalém, um homem carregando uma vasilha de água virá ao seu encontro. Sigam-no. Na casa onde ele entrar,

11digam ao dono: ‘O Mestre pergunta: Onde fica o aposento no qual comerei a refeição da Páscoa com meus discípulos?’.

12Ele os levará a uma sala grande no andar superior, que já estará arrumada. Preparem ali a refeição”.

13Eles foram e encontraram tudo como Jesus tinha dito, e ali prepararam a refeição da Páscoa.

14Quando chegou a hora, Jesus e seus apóstolos tomaram lugar à mesa.

15Jesus disse: “Estava ansioso para comer a refeição da Páscoa com vocês antes do meu sofrimento.

16Pois eu lhes digo agora que não voltarei a comê-la até que ela se cumpra no reino de Deus”.

17Então tomou um cálice de vinho e agradeceu a Deus. Depois, disse: “Tomem isto e partilhem entre vocês.

18Pois não beberei vinho outra vez até que venha o reino de Deus”.

9“Onde queres que a preparemos?”, perguntaram eles.

10Ele respondeu: “Ao entrarem na cidade, vocês encontrarão um homem carregando um pote de água. Sigam-no até a casa em que ele entrar

11e digam ao dono da casa: O Mestre pergunta: Onde é o salão de hóspedes no qual poderei comer a Páscoa com os meus discípulos?

12Ele lhes mostrará uma ampla sala no andar superior, toda mobiliada. Façam ali os preparativos”.

13Eles saíram e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito. Então, prepararam a Páscoa.

14Quando chegou a hora, Jesus e os seus apóstolos reclinaram-se à mesa.

15E disse-lhes: “Desejei ansiosamente comer esta Páscoa com vocês antes de sofrer.

16Pois eu digo: Não comerei dela novamente até que se cumpra no Reino de Deus”.

17Recebendo um cálice, ele deu graças e disse: “Tomem isto e partilhem uns com os outros.

18Pois eu digo que não beberei outra vez do fruto da videira até que venha o Reino de Deus”.

19 E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim.

20 Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós.

21 Todavia, a mão do traidor está comigo à mesa.

22 Porque o Filho do Homem, na verdade, vai segundo o que está determinado, mas ai daquele por intermédio de quem ele está sendo traído!

23 Então, começaram a indagar entre si quem seria, dentre eles, o que estava para fazer isto.

Seja o maior como o menor

24 Suscitaram também entre si uma discussão sobre qual deles parecia ser o maior.

25 Mas Jesus lhes disse: Os reis dos povos dominam sobre eles, e os que exercem autoridade são chamados benfeitores.

26 Mas vós não sois assim; pelo contrário, o maior entre vós seja como o menor; e aquele que dirige seja como o que serve.

27 Pois qual é maior: quem está à mesa ou quem serve? Porventura, não é quem está

19 E, tomando o pão e havendo dado graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isso em memória de mim.

20 Semelhantemente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue, que é derramado por vós.

21 Mas eis que a mão do que me trai está comigo à mesa.

22 E, na verdade, o Filho do Homem vai segundo o que está determinado; mas ai daquele homem por quem é traído!

23 E começaram a perguntar entre si qual deles seria o que havia de fazer isso.

O maior será como o menor
(Mt 20.25-28)

24 E houve também entre eles contenda sobre qual deles parecia ser o maior.

25 E ele lhes disse: Os reis dos gentios dominam sobre eles, e os que têm autoridade sobre eles são chamados benfeitores.

26 Mas não sereis vós assim; antes, o maior entre vós seja como o menor; e quem governa, como quem serve.

27 Pois qual é maior: quem está à mesa ou quem serve? Porventura, não é quem está

19 E, tomando um pão, havendo dado graças, o partiu e o serviu aos discípulos, recomendando: "Isto é o meu corpo oferecido em favor de vós; fazei isto em memória de mim".

20 Da mesma maneira, depois de cear, pegou o cálice, explicando: "Este cálice significa a nova aliança no meu sangue, derramado em vosso benefício.

21 Eis, contudo, que a mão daquele que vai me trair está com a minha sobre a mesa.

22 O Filho do homem certamente vai, conforme o que está prescrito; todavia, ai daquele por intermédio de quem Ele está sendo traído!"

23 A partir de então, começaram a questionar entre si quem seria, dentre eles, o que estava para fazer isto.

O maior será como o menor

24 E surgiu também uma discussão entre eles, acerca de qual deles deveria ser considerado o mais importante.

25 Mas Jesus lhes ponderou: "Os reis das nações são os senhores delas, e os que exercem autoridade sobre os povos são chamados de benfeitores.

26 Entretanto, vós não sereis assim. Ao contrário, o maior entre vós seja como o mais jovem, e aquele que governa, como o que serve.

27 Porquanto quem é o maior: o que está reclinado à mesa, ou o que serve?

19Tomou o pão e agradeceu a Deus. Depois, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: "Este é o meu corpo, entregue por vocês. Façam isto em memória de mim".

20Depois da ceia, Jesus tomou o cálice de vinho e disse: "Este é o cálice da nova aliança, confirmada com o meu sangue, que é derramado como sacrifício por vocês.

21"Mas aqui, partilhando da mesa conosco, está o homem que vai me trair.

22Pois foi determinado que o Filho do Homem deve morrer. Mas que aflição espera aquele que o trair!"

23Os discípulos perguntavam uns aos outros qual deles faria uma coisa dessas.

24Depois, começaram a discutir entre si qual deles era o mais importante.

25Jesus lhes disse: "Neste mundo, os reis e os grandes homens exercem poder sobre o povo e, no entanto, são chamados de seus benfeitores.

26Entre vocês, porém, será diferente. Que o maior entre vocês ocupe a posição inferior, e o líder seja o servo.

27Quem é mais importante, o que está à mesa ou o que serve? Não é aquele que

19Tomando o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: "Isto é o meu corpo dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim".

20Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice, dizendo: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vocês.

21"Mas eis que a mão daquele que vai me trair está com a minha sobre a mesa.

22O Filho do homem vai, como foi determinado; mas ai daquele que o trair!"

23Eles começaram a perguntar uns aos outros qual deles iria fazer aquilo.

24Surgiu também uma discussão entre eles, acerca de qual deles era considerado o maior.

25Jesus lhes disse: "Os reis das nações dominam sobre elas; e os que exercem autoridade sobre elas são chamados benfeitores.

26Mas vocês não serão assim. Ao contrário, o maior entre vocês deverá ser como o mais jovem, e aquele que governa, como o que serve.

27Pois quem é maior: o que está à mesa, ou o que serve? Não é o que está à mesa?

à mesa? Pois, no meio de vós, eu sou como quem serve.

28 Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações.
29 Assim como meu Pai me confiou um reino, eu vo-lo confio,
30 para que comais e bebais à minha mesa no meu reino; e vos assentareis em tronos para julgar as doze tribos de Israel.

Pedro é avisado

Mateus 26.31-35; Marcos 14.27-31; João 13.36-38

31 Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo!

32 Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos.

33 Ele, porém, respondeu: SENHOR, estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão como para a morte.

34 Mas Jesus lhe disse: Afirmo-te, Pedro, que, hoje, três vezes negarás que me conheces, antes que o galo cante.

As duas espadas

35 A seguir, Jesus lhes perguntou: Quando vos mandei sem bolsa, sem alforje e sem sandálias, faltou-vos, porventura, alguma coisa? Nada, disseram eles.

36 Então, lhes disse: Agora, porém, quem tem bolsa, tome-a, como também o alforje;

à mesa? Eu, porém, entre vós, sou como aquele que serve.

28 E vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações.
29 E eu vos destino o Reino, como meu Pai mo destinou,
30 para que comais e bebais à minha mesa no meu Reino e vos assenteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel.

Pedro é avisado

(Mt 26.31-35; Mc 14.27-31; Jo 13.36-38)

31 Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo.

32 Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos.

33 E ele lhe disse: Senhor, estou pronto a ir contigo até à prisão e à morte.

34 Mas ele disse: Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo antes que três vezes negues que me conheces.

As duas espadas

35 E disse-lhes: Quando vos mandei sem bolsa, alforje ou sandálias, faltou-vos, porventura, alguma coisa? Eles responderam: Nada.

36 Disse-lhes, pois: Mas, agora, aquele que tiver bolsa, tome-a, como também o

Porventura, não é o que está reclinado à mesa? Contudo, entre vós, Eu Sou como aquele que serve.

28 Vós sois os que tendes permanecido ao meu lado durante as minhas tribulações.
29 Assim como meu Pai me outorgou um Reino, Eu o designo a vós,
30 para que comais e bebais à minha mesa no meu Reino; e vos assentareis em tronos para governar as doze tribos de Israel.

Pedro é avisado

31 Simão, Simão, eis que Satanás já recebeu autorização para vos peneirar como trigo!

32 Eu, entretanto, roguei por ti, para que a tua fé não se esgote; tu pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos!"

33 Mas Pedro replicou: "Senhor! Estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão quanto para a morte".

34 Contudo, predisse-lhe Jesus: "Asseguro-te, Pedro, que antes que o galo cante hoje, três vezes negarás que me conheces!"

As duas espadas

35 Em seguida, Jesus os inquiriu: "Quando Eu vos enviei sem bolsa, mochila de viagem e outro par de sandálias, sentistes falta de algo?" Ao que eles prontamente replicaram: "De nada!"

36 Então, Jesus os adverte: "Agora, porém, quem tem bolsa, pegue-a, assim como a

está à mesa? Mas não aqui! Pois eu estou entre vocês como quem serve.

28"Vocês permaneceram comigo durante meu tempo de provação.
29E, assim como meu Pai me concedeu um reino, eu agora lhes concedo o direito de
30comer e beber à minha mesa, em meu reino. Vocês se sentarão em tronos e julgarão as doze tribos de Israel".

Jesus prediz a negação de Pedro

31Então o Senhor disse: "Simão, Simão, Satanás pediu para peneirar cada um de vocês como trigo.
32Contudo, supliquei em oração por você, Simão, para que sua fé não vacile. Portanto, quando tiver se arrependido e voltado para mim, fortaleça seus irmãos".

33Pedro disse: "Senhor, estou pronto a ir para a prisão, e até a morrer ao seu lado".

34Jesus, porém, respondeu: "Pedro, vou lhe dizer uma coisa: hoje, antes que o galo cante, você negará três vezes que me conhece".

35Em seguida, Jesus lhes perguntou: "Quando eu os enviei para anunciar as boas-novas sem dinheiro, sem bolsa de viagem e sem sandálias extras, alguma coisa lhes faltou?". "Não", responderam eles.

36Então ele disse: "Agora, porém, peguem dinheiro e uma bolsa de viagem. E, se não

Mas eu estou entre vocês como quem serve.

28Vocês são os que têm permanecido ao meu lado durante as minhas provações.
29E eu designo a vocês um Reino, assim como meu Pai o designou a mim,
30para que vocês possam comer e beber à minha mesa no meu Reino e sentar-se em tronos, julgando as doze tribos de Israel.

31"Simão, Simão, Satanás pediu vocês para peneirá-los como trigo.

32Mas eu orei por você, para que a sua fé não desfaleça. E, quando você se converter, fortaleça os seus irmãos".

33Mas ele respondeu: "Estou pronto para ir contigo para a prisão e para a morte".

34Respondeu Jesus: "Eu digo, Pedro, que antes que o galo cante hoje, três vezes você negará que me conhece".

35Então Jesus lhes perguntou: "Quando eu os enviei sem bolsa, saco de viagem ou sandálias, faltou alguma coisa?" "Nada", responderam eles.

36Ele lhes disse: "Mas agora, se vocês têm bolsa, levem-na, e também o saco de

e o que não tem espada, venda a sua capa e compre uma.

37 Pois vos digo que importa que se cumpra em mim o que está escrito: Ele foi contado com os malfeitores. Porque o que a mim se refere está sendo cumprido.

38 Então, lhe disseram: SENHOR, eis aqui duas espadas! Respondeu-lhes: Basta!

Jesus no Getsêmani
Mateus 26.36-46; Marcos 14.32-42

39 E, saindo, foi, como de costume, para o monte das Oliveiras; e os discípulos o acompanharam.
40 Chegando ao lugar escolhido, Jesus lhes disse: Orai, para que não entreis em tentação.

41 Ele, por sua vez, se afastou, cerca de um tiro de pedra, e, de joelhos, orava,

42 dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua.
43 [Então, lhe apareceu um anjo do céu que o confortava.
44 E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra.]

45 Levantando-se da oração, foi ter com os discípulos, e os achou dormindo de tristeza,

alforje; e o que não tem espada, venda a sua veste e compre-a;

37 porquanto vos digo que importa que em mim se cumpra aquilo que está escrito: E com os malfeitores foi contado. Porque o que está escrito de mim terá cumprimento.

38 E eles disseram: Senhor, eis aqui duas espadas. E ele lhes disse: Basta.

Jesus no Getsêmani
(Mt 26.36-46; Mc 14.32-42)

39 E, saindo, foi, como costumava, para o monte das Oliveiras; e também os seus discípulos o seguiram.
40 E, quando chegou àquele lugar, disse-lhes: Orai, para que não entreis em tentação.

41 E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-se de joelhos, orava,

42 dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua.
43 E apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava.
44 E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue que corriam até ao chão.

45 E, levantando-se da oração, foi ter com os seus discípulos e achou-os dormindo de tristeza.

mochila de viagem; e quem não tem espada, venda a própria capa e compre uma.

37 Pois vos asseguro que é necessário que se cumpra em mim o que está escrito: 'E Ele foi contado com os transgressores'. Sim, o que está escrito a meu respeito está para se cumprir".

38 Então os discípulos afirmaram: "Senhor, eis aqui duas espadas!" Mas Jesus lhes exortou: "É o bastante!"

Jesus no Getsêmani

39 E, retirando-se, seguiu, como de costume, para o monte das Oliveiras; e os discípulos o acompanharam.
40 Chegando ao lugar, Jesus lhes instruiu: "Orai, para que não venhais a cair em tentação".

41 Então Ele se afastou deles à distância de um tiro de pedra, ajoelhou-se e começou a orar:

42 "Pai, se queres, afasta de mim este cálice; entretanto, não seja feita a minha vontade, mas o que Tu desejas!"

43 Foi então que apareceu-lhe um anjo do céu que o encorajava.

44 E, em grande agonia, orava ainda mais intensamente. E aconteceu que seu suor se transformou em gotas de sangue caindo sobre a terra.

45 Assim que se levantou da oração e voltou à presença dos discípulos, os encontrou adormecidos, exaustos de tristeza,

tiverem uma espada, vendam sua capa e comprem uma.

37 Pois é necessário que se cumpra esta profecia a meu respeito: 'Ele foi contado entre os rebeldes'. Sim, tudo que os profetas escreveram a meu respeito se cumprirá".

38 Eles responderam: "Senhor, temos aqui duas espadas". "É suficiente", disse ele.

Jesus ora no monte das Oliveiras

39 Então, acompanhado de seus discípulos, Jesus foi, como de costume, ao monte das Oliveiras.

40 Ao chegar, disse: "Orem para que vocês não cedam à tentação".

41 Afastou-se a uma distância como de um arremesso de pedra, ajoelhou-se e orou:

42 "Pai, se queres, afasta de mim este cálice. Contudo, que seja feita a tua vontade, e não a minha".

43 Então apareceu um anjo do céu, que o fortalecia.

44 Ele orou com ainda mais fervor, e sua angústia era tanta que seu suor caía na terra como gotas de sangue.

45 Por fim, ele se levantou, voltou aos discípulos e os encontrou dormindo, exaustos de tristeza.

viagem; e, se não têm espada, vendam a sua capa e comprem uma.

37 Está escrito: 'E ele foi contado com os transgressores'; e eu digo que isso precisa cumprir-se em mim. Sim, o que está escrito a meu respeito está para se cumprir".

38 Os discípulos disseram: "Vê, Senhor, aqui estão duas espadas". "É o suficiente!", respondeu ele.

Jesus Ora no Monte das Oliveiras
(Mt 26.36-46; Mc 14.32-42)

39 Como de costume, Jesus foi para o monte das Oliveiras, e os seus discípulos o seguiram.
40 Chegando ao lugar, ele lhes disse: "Orem para que vocês não caiam em tentação".

41 Ele se afastou deles a uma pequena distância, ajoelhou-se e começou a orar:

42 "Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua".

43 Apareceu-lhe então um anjo do céu que o fortalecia.

44 Estando angustiado, ele orou ainda mais intensamente; e o seu suor era como gotas de sangue que caíam no chão.

45 Quando se levantou da oração e voltou aos discípulos, encontrou-os dormindo, dominados pela tristeza.

46 e disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação.

Jesus é preso
Mateus 26.47-56; Marcos 14.43-50; João 18.1-11

47 Falava ele ainda, quando chegou uma multidão; e um dos doze, o chamado Judas, que vinha à frente deles, aproximou-se de Jesus para o beijar.

48 Jesus, porém, lhe disse: Judas, com um beijo trais o Filho do Homem?

49 Os que estavam ao redor dele, vendo o que ia suceder, perguntaram: SENHOR, feriremos à espada?

50 Um deles feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha direita.

51 Mas Jesus acudiu, dizendo: Deixai, basta. E, tocando-lhe a orelha, o curou.

52 Então, dirigindo-se Jesus aos principais sacerdotes, capitães do templo e anciãos que vieram prendê-lo, disse: Saístes com espadas e porretes como para deter um salteador?

53 Diariamente, estando eu convosco no templo, não pusestes as mãos sobre mim. Esta, porém, é a vossa hora e o poder das trevas.

Pedro nega a Jesus
Mateus 26.69-75; Marcos 14.66-72; João 18.15-18,25-27

46 E disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos, e orai para que não entreis em tentação.

Jesus é preso
(Mt 26.47-56; Mc 14.43-50; Jo 18.1-11)

47 E, estando ele ainda a falar, surgiu uma multidão; e um dos doze, que se chamava Judas, ia adiante dela e chegou-se a Jesus para o beijar.

48 E Jesus lhe disse: Judas, com um beijo trais o Filho do Homem?

49 E, vendo os que estavam com ele o que ia suceder, disseram-lhe: Senhor, feriremos à espada?

50 E um deles feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha direita.

51 E, respondendo Jesus, disse: Deixai-os; basta. E, tocando-lhe a orelha, o curou.

52 E disse Jesus aos principais dos sacerdotes, e capitães do templo, e anciãos que tinham ido contra ele: Saístes com espadas e porretes, como para deter um salteador?

53 Tenho estado todos os dias convosco no templo e não estendestes as mãos contra mim, mas esta é a vossa hora e o poder das trevas.

Pedro nega a Jesus
(Mt 26.69-75; Mc 14.66-72; Jo 18.15-18,25-27)

46 e exortou-lhes: "Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai! Para que não venhais a cair em tentação".

Jesus é preso

47 Enquanto Ele ainda falava, chegou uma multidão seguindo a Judas, um dos Doze. Este se aproximou de Jesus para saudá-lo com um beijo.

48 Jesus, no entanto, lhe arguiu: "Judas, por meio de um ósculo estás traindo o Filho do homem?"

49 Ao perceberem o que se sucederia, os que estavam com Jesus lhe propuseram: "Senhor! Devemos atacá-los à espada?"

50 E um deles feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha direita.

51 Contudo, Jesus interveio e ordenou: "Deixai-os. Basta!" E tocando a orelha do homem, Ele o curou.

52 Então, voltando-se Jesus para os chefes dos sacerdotes, os oficiais da guarda do templo e os líderes do povo que haviam chegado para prendê-lo, inquiriu-lhes: "Viestes contra mim com espadas e varas, como se Eu estivesse liderando uma rebelião?

53 Todos os dias Eu estive convosco no templo e não estendestes as mãos contra mim. Contudo, esta é a vossa hora, quando as trevas dominam".

Pedro nega a Jesus

46"Por que vocês dormem?", perguntou ele. "Levantem-se e orem para que não cedam à tentação."

Jesus é traído e preso

47Enquanto Jesus ainda falava, chegou uma multidão conduzida por Judas, um dos Doze. Ele se aproximou de Jesus e o cumprimentou com um beijo.

48Jesus, porém, lhe disse: "Judas, com um beijo você trai o Filho do Homem?".

49Quando aqueles que estavam com Jesus viram o que ia acontecer, disseram: "Senhor, devemos lutar? Trouxemos as espadas!".

50E um deles feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita.

51Mas Jesus disse: "Basta!". E, tocando a orelha do homem, curou-o.

52Então Jesus se dirigiu aos principais sacerdotes, aos capitães da guarda do templo e aos líderes do povo que tinham vindo buscá-lo: "Por acaso sou um revolucionário perigoso para que venham me prender com espadas e pedaços de pau?

53Por que não me prenderam no templo? Todos os dias eu estava ali, ensinando. Mas esta é a hora de vocês, o tempo em que reina o poder das trevas".

Pedro nega Jesus

46"Por que estão dormindo?", perguntou-lhes. "Levantem-se e orem para que vocês não caiam em tentação!"

Jesus é Preso
(Mt 26.47-56; Mc 14.43-50; Jo 18.1-11)

47Enquanto ele ainda falava, apareceu uma multidão conduzida por Judas, um dos Doze. Este se aproximou de Jesus para saudá-lo com um beijo.

48Mas Jesus lhe perguntou: "Judas, com um beijo você está traindo o Filho do homem?"

49Ao verem o que ia acontecer, os que estavam com Jesus lhe disseram: "Senhor, atacaremos com espadas?"

50E um deles feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha direita.

51Jesus, porém, respondeu: "Basta!" E tocando na orelha do homem, ele o curou.

52Então Jesus disse aos chefes dos sacerdotes, aos oficiais da guarda do templo e aos líderes religiosos que tinham vindo procurá-lo: "Estou eu chefiando alguma rebelião, para que vocês tenham vindo com espadas e varas?

53Todos os dias eu estive com vocês no templo e vocês não levantaram a mão contra mim. Mas esta é a hora de vocês — quando as trevas reinam".

Pedro Nega Jesus
(Mt 26.69-75; Mc 14.66-72; Jo 18.15-18,25-27)

54 Então, prendendo-o, o levaram e o introduziram na casa do sumo sacerdote. Pedro seguia de longe.

55 E, quando acenderam fogo no meio do pátio e juntos se assentaram, Pedro tomou lugar entre eles.

56 Entrementes, uma criada, vendo-o assentado perto do fogo, fitando-o, disse: Este também estava com ele.

57 Mas Pedro negava, dizendo: Mulher, não o conheço.

58 Pouco depois, vendo-o outro, disse: Também tu és dos tais. Pedro, porém, protestava: Homem, não sou.

59 E, tendo passado cerca de uma hora, outro afirmava, dizendo: Também este, verdadeiramente, estava com ele, porque também é galileu.

60 Mas Pedro insistia: Homem, não compreendo o que dizes. E logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo.

61 Então, voltando-se o SENHOR, fixou os olhos em Pedro, e Pedro se lembrou da palavra do SENHOR, como lhe dissera: Hoje, três vezes me negarás, antes de cantar o galo.

62 Então, Pedro, saindo dali, chorou amargamente.

Os guardas zombam de Jesus

54 Então, prendendo-o, o levaram e o meteram em casa do sumo sacerdote. E Pedro seguia-o de longe.

55 E, havendo-se acendido fogo no meio do pátio, estando todos sentados, assentou-se Pedro entre eles.

56 E como certa criada, vendo-o estar assentado ao fogo, pusesse os olhos nele, disse: Este também estava com ele.

57 Porém ele negou-o, dizendo: Mulher, não o conheço.

58 E, um pouco depois, vendo-o outro, disse: Tu és também deles. Mas Pedro disse: Homem, não sou.

59 E, passada quase uma hora, um outro afirmava, dizendo: Também este verdadeiramente estava com ele, pois também é galileu.

60 E Pedro disse: Homem, não sei o que dizes. E logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo.

61 E, virando-se o Senhor, olhou para Pedro, e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe tinha dito: Antes que o galo cante hoje, me negarás três vezes.

62 E, saindo Pedro para fora, chorou amargamente.

Jesus perante o Sinédrio
(Mt 26.57-68; Mc 14.53-65; Jo 18.12-27)

54 Então, prenderam a Jesus, o levaram e o fizeram entrar na casa do sumo sacerdote. Pedro, entretanto, os seguia à distância.

55 Mas, quando acenderam um fogo no meio do pátio e se sentaram ao redor dele, Pedro assentou-se com eles.

56 Uma criada o viu sentado ali à luz do fogo e olhando fixamente em seu rosto o acusou: “Este homem também estava com Ele!”

57 Contudo, Pedro negou, assegurando-lhe: “Mulher, não o conheço!”

58 Pouco depois, um homem também o viu e afirmou: “Tu também és um deles!” Mas Pedro o contradisse: “Homem, eu não sou!”

59 Então, havendo passado cerca de uma hora, outro homem o identificou: “Com toda a certeza, também este homem, estava com ele, porquanto também é galileu!”

60 Ao que Pedro exclamou: “Homem, não sei do que estás falando!” E falava ele ainda, quando o galo cantou.

61 E aconteceu que o Senhor encontrou-se com Pedro e o olhou diretamente nos olhos. Então Pedro se lembrou da palavra que o Senhor lhe havia predito: “Antes que o galo cante hoje, tu me negarás três vezes”.

62 Então Pedro, retirando-se dali, chorou amargamente.

Jesus perante o Sinédrio

54Então eles o prenderam e o levaram à casa do sumo sacerdote. Pedro o seguiu de longe.

55Os guardas acenderam uma fogueira no meio do pátio e sentaram-se em volta, e Pedro sentou-se com eles.

56Uma criada o notou à luz da fogueira e começou a olhar fixamente para ele. Por fim, disse: “Este homem era um dos seguidores de Jesus!”.

57Mas Pedro negou, dizendo: “Mulher, eu nem o conheço!”.

58Pouco depois, um homem olhou para ele e disse: “Você também é um deles!”. “Não sou!”, retrucou Pedro.

59Cerca de uma hora mais tarde, outro homem afirmou: “Com certeza esse aí também estava com ele, pois também é galileu!”.

60Pedro, porém, respondeu: “Homem, eu não sei do que você está falando”. E, no mesmo instante, o galo cantou.

61Então o Senhor se voltou e olhou para Pedro. E Pedro se lembrou das palavras dele: “Hoje, antes que o galo cante, você me negará três vezes”.

62E Pedro saiu dali, chorando amargamente.

54Então, levaram-no para a casa do sumo sacerdote. Pedro os seguia a distância.

55Mas, quando acenderam um fogo no meio do pátio e se sentaram ao redor dele, Pedro sentou-se com eles.

56Uma criada o viu sentado ali à luz do fogo. Olhou fixamente para ele e disse: “Este homem estava com ele”.

57Mas ele negou: “Mulher, não o conheço”.

58Pouco depois, um homem o viu e disse: “Você também é um deles”. “Homem, não sou!”, respondeu Pedro.

59Cerca de uma hora mais tarde, outro afirmou: “Certamente este homem estava com ele, pois é galileu”.

60Pedro respondeu: “Homem, não sei do que você está falando!” Falava ele ainda, quando o galo cantou.

61O Senhor voltou-se e olhou diretamente para Pedro. Então Pedro se lembrou da palavra que o Senhor lhe tinha dito: “Antes que o galo cante hoje, você me negará três vezes”.

62Saindo dali, chorou amargamente.

Os Soldados Zombam de Jesus

63 Os que detinham Jesus zombavam dele,
davam-lhe pancadas e,

64 vendando-lhe os olhos, diziam:
Profetiza-nos: quem é que te bateu?

65 E muitas outras coisas diziam contra
ele, blasfemando.

Jesus perante o Sinédrio

Mateus 26.57-68; Marcos 14.53-65

66 Logo que amanheceu, reuniu-se a
assembléia dos anciãos do povo, tanto os
principais sacerdotes como os escribas, e o
conduziram ao Sinédrio, onde lhe
disseram:

67 Se tu és o Cristo, dize-nos. Então, Jesus
lhes respondeu: Se vo-lo disser, não o
acreditareis;

68 também, se vos perguntar, de nenhum
modo me respondereis.

69 Desde agora, estará sentado o Filho do
Homem à direita do Todo-Poderoso Deus.

70 Então, disseram todos: Logo, tu és o
Filho de Deus? E ele lhes respondeu: Vós
dizeis que eu sou.

71 Clamaram, pois: Que necessidade mais
temos de testemunho? Porque nós mesmos
o ouvimos da sua própria boca.

Lucas 23

Jesus perante Pilatos

Mateus 27.1-2,11-14; Marcos 15.1-5; João 18.28-38

63 E os homens que detinham Jesus
zombavam dele, ferindo-o.

64 E, vendando-lhe os olhos, feriam-no no
rosto e perguntavam-lhe, dizendo:
Profetiza-nos: quem é que te feriu?

65 E outras muitas coisas diziam contra
ele, blasfemando.

66 E logo que foi dia, ajuntaram-se os
anciãos do povo, e os principais dos
sacerdotes, e os escribas, e o conduziram
ao seu concílio,

67 e lhe perguntaram: Se tu és o Cristo,
dize-nos. Ele replicou: Se vo-lo disser, não
o crereis;

68 e também, se vos perguntar, não me
respondereis, nem me soltareis.

69 Desde agora, o Filho do Homem se
assentará à direita do poder de Deus.

70 E disseram todos: Logo, és tu o Filho de
Deus? E ele lhes disse: Vós dizeis que eu
sou.

71 Então, disseram: De que mais
testemunho necessitamos? Pois nós
mesmos o ouvimos da sua boca.

Lucas 23

Jesus perante Pilatos e perante Herodes

(Mt 27.1-2,11-31; Mc 15.1-15; Jo 18.28—19.16)

63 Os homens que haviam detido a Jesus
começaram a zombar dele e a espancá-lo.

64 Vendaram seus olhos e escarneciam:
"Profetiza-nos: quem é que te
esbofeteou?"

65 E lhe dirigiam muitas outras palavras
infames, blasfemando.

66 Logo que o dia clareou, reuniu-se todo
o Sinédrio, tanto os chefes dos sacerdotes
quanto os mestres da lei, e Jesus foi
conduzido à presença dos maiores líderes
do povo, onde o interrogaram:

67 "Se tu és o Cristo, declara-o a nós!"
Então Jesus lhes respondeu: "Se vo-lo
disser, não acreditareis em mim.

68 Assim como, se Eu vos questionar,
tampouco me atendereis.

69 No entanto, a partir de agora, o Filho
do homem estará assentado à direita do
poder soberano de Deus!"

70 Ao que todos lhe inquiriram: "Ora,
então Tu és o Filho de Deus?" Então, Jesus
lhes afirmou: "Vós dizeis que Eu Sou".

71 Diante disso, exclamaram todos: "Por
que precisamos de mais testemunhas?
Posto que acabamos de ouvir a confissão
da sua própria boca!"

Lucas 23

Jesus perante Pilatos e perante Herodes

63Os guardas encarregados de Jesus
começaram a zombar dele e a bater nele.

64Vendaram seus olhos e diziam:
"Profetize para nós! Quem foi que lhe
bateu desta vez?".

65E o insultavam de muitas outras
maneiras.

O julgamento de Jesus diante do conselho

66Ao amanhecer, todos os líderes do povo
se reuniram, incluindo os principais
sacerdotes e os mestres da lei. Jesus foi
conduzido à presença desse conselho,

67e eles perguntaram: "Diga-nos, você é o
Cristo?". Jesus respondeu: "Se eu lhes
disser, de modo algum acreditarão em
mim.

68E, se eu lhes fizer uma pergunta, não
responderão.

69Mas, de agora em diante, o Filho do
Homem se sentará à direita do Deus
Poderoso".

70Todos gritaram: "Então você afirma que
é o Filho de Deus?". E ele respondeu:
"Vocês dizem que eu sou".

71"Que necessidade temos de outras
testemunhas?", disseram eles. "Nós
mesmos o ouvimos de sua boca!"

Lucas 23

O julgamento de Jesus diante de Pilatos

63Os homens que estavam detendo Jesus
começaram a zombar dele e a bater nele.

64Cobriam seus olhos e perguntavam:
"Profetize! Quem foi que bateu em você?"

65E lhe dirigiam muitas outras palavras de
insulto.

Jesus perante Pilatos e Herodes

66Ao amanhecer, reuniu-se o Sinédrio,
tanto os chefes dos sacerdotes quanto os
mestres da lei, e Jesus foi levado perante
eles.

67"Se você é o Cristo, diga-nos", disseram
eles. Jesus respondeu: "Se eu vos disser,
não crereis em mim

68e, se eu vos perguntar, não me
respondereis.

69Mas de agora em diante o Filho do
homem estará assentado à direita do Deus
todo-poderoso".

70Perguntaram-lhe todos: "Então, você é o
Filho de Deus?" "Vós estais dizendo que eu
sou", respondeu ele.

71Eles disseram: "Por que precisamos de
mais testemunhas? Acabamos de ouvir dos
próprios lábios dele".

Lucas 23

1 Levantando-se toda a assembléia, levaram Jesus a Pilatos.

2 E ali passaram a acusá-lo, dizendo: Encontramos este homem pervertendo a nossa nação, vedando pagar tributo a César e afirmando ser ele o Cristo, o Rei.

3 Então, lhe perguntou Pilatos: És tu o rei dos judeus? Respondeu Jesus: Tu o dizes.

4 Disse Pilatos aos principais sacerdotes e às multidões: Não vejo neste homem crime algum.

5 Insistiam, porém, cada vez mais, dizendo: Ele alvoroça o povo, ensinando por toda a Judéia, desde a Galiléia, onde começou, até aqui.

6 Tendo Pilatos ouvido isto, perguntou se aquele homem era galileu.

7 Ao saber que era da jurisdição de Herodes, estando este, naqueles dias, em Jerusalém, lho remeteu.

Jesus perante Herodes

8 Herodes, vendo a Jesus, sobremaneira se alegrou, pois havia muito queria vê-lo, por ter ouvido falar a seu respeito; esperava também vê-lo fazer algum sinal.

9 E de muitos modos o interrogava; Jesus, porém, nada lhe respondia.

1 E, levantando-se toda a multidão deles, o levaram a Pilatos.

2 E começaram a acusá-lo, dizendo: Havemos achado este pervertendo a nossa nação, proibindo dar o tributo a César e dizendo que ele mesmo é Cristo, o rei.

3 E Pilatos perguntou-lhe, dizendo: Tu és o Rei dos judeus? E ele, respondendo, disse-lhe: Tu o dizes.

4 E disse Pilatos aos principais dos sacerdotes e à multidão: Não acho culpa alguma neste homem.

5 Mas eles insistiam cada vez mais, dizendo: Alvoroça o povo ensinando por toda a Judeia, começando desde a Galileia até aqui.

6 Então, Pilatos, ouvindo falar da Galileia, perguntou se aquele homem era galileu.

7 E, sabendo que era da jurisdição de Herodes, remeteu-o a Herodes, que também, naqueles dias, estava em Jerusalém.

8 E Herodes, quando viu a Jesus, alegrou-se muito, porque havia muito que desejava vê-lo, por ter ouvido dele muitas coisas; e esperava que lhe veria fazer algum sinal.

9 E interrogava-o com muitas palavras, mas ele nada lhe respondia.

1 Então todo o conselho dos principais líderes do povo judeu levantou-se e conduziu Jesus a Pilatos.

2 E ali passaram a acusá-lo, alegando: “Encontramos este homem subvertendo a nossa nação. Inclusive, proibindo o pagamento de impostos a César e se dizendo o Messias, o Rei!”

3 Diante disso, lhe interrogou Pilatos: “És tu o rei dos judeus?” Replicou-lhe Jesus: “De fato, é como dizes!”

4 Então Pilatos declarou aos chefes dos sacerdotes e às muitas pessoas reunidas: “Não vejo neste homem motivo algum para acusação!”

5 Todavia, eles insistiam cada vez mais, exclamando: “Ele amotina o povo, pregando por toda a Judéia, desde a Galiléia, onde começou, até aqui”.

6 Ao ouvir isto, Pilatos quis saber se aquele homem era de fato galileu.

7 Ao ser informado que era da jurisdição de Herodes, estando este, naqueles dias, em Jerusalém, lho enviou.

8 Assim que Herodes viu a Jesus, expressou grande satisfação, pois havia muito que desejava conhecê-lo, por ter ouvido falar sobre sua fama; tinha também a expectativa de vê-lo fazer algum sinal.

9 E de muitas maneiras o questionava; Jesus, entretanto, nada lhe respondia.

1 Então todo o conselho levou Jesus a Pilatos.

2 Começaram a apresentar o caso: “Este homem corrompe o nosso povo, dizendo que não se deve pagar impostos ao governo romano e afirmando ser ele próprio o Cristo, o rei”.

3 Então Pilatos lhe perguntou: “Você é o rei dos judeus?”. Jesus respondeu: “É como você diz”.

4 Pilatos se voltou para os principais sacerdotes e para a multidão e disse: “Não vejo crime algum neste homem!”.

5 Mas eles insistiam: “Ele provoca revoltas em toda a Judeia com seus ensinamentos, começando pela Galileia e agora aqui, em Jerusalém!”.

6 “Então ele é galileu?”, perguntou Pilatos.

7 Quando responderam que sim, Pilatos o enviou a Herodes Antipas, pois a Galileia ficava sob sua jurisdição, e naqueles dias ele estava em Jerusalém.

8 Herodes se animou com a oportunidade de ver Jesus, pois tinha ouvido falar a seu respeito e esperava, havia tempo, vê-lo realizar algum milagre.

9 Fez uma série de perguntas a Jesus, mas ele não lhe respondeu.

1 Então toda a assembleia levantou-se e o levou a Pilatos.

2 E começaram a acusá-lo, dizendo: “Encontramos este homem subvertendo a nossa nação. Ele proíbe o pagamento de imposto a César e se declara ele próprio o Cristo, um rei”.

3 Pilatos perguntou a Jesus: “Você é o rei dos judeus?” “Tu o dizes”, respondeu Jesus.

4 Então Pilatos disse aos chefes dos sacerdotes e à multidão: “Não encontro motivo para acusar este homem”.

5 Mas eles insistiam: “Ele está subvertendo o povo em toda a Judeia com os seus ensinamentos. Começou na Galileia e chegou até aqui”.

6 Ouvindo isso, Pilatos perguntou se Jesus era galileu.

7 Quando ficou sabendo que ele era da jurisdição de Herodes, enviou-o a Herodes, que também estava em Jerusalém naqueles dias.

8 Quando Herodes viu Jesus, ficou muito alegre, porque havia muito tempo queria vê-lo. Pelo que ouvira falar dele, esperava vê-lo realizar algum milagre.

9 Interrogou-o com muitas perguntas, mas Jesus não lhe deu resposta.

10 Os principais sacerdotes e os escribas ali presentes o acusavam com grande veemência.

11 Mas Herodes, juntamente com os da sua guarda, tratou-o com desprezo, e, escarnecendo dele, fê-lo vestir-se de um manto aparatoso, e o devolveu a Pilatos.

12 Naquele mesmo dia, Herodes e Pilatos se reconciliaram, pois, antes, viviam inimizados um com o outro.

Jesus outra vez perante Pilatos
Mateus 27.15-26; Marcos 15.6-15; João 18.39—19.16

13 Então, reunindo Pilatos os principais sacerdotes, as autoridades e o povo,

14 disse-lhes: Apresentastes-me este homem como agitador do povo; mas, tendo-o interrogado na vossa presença, nada verifiquei contra ele dos crimes de que o acusais.

15 Nem tampouco Herodes, pois no-lo tornou a enviar. É, pois, claro que nada contra ele se verificou digno de morte.

16 Portanto, após castigá-lo, soltá-lo-ei.

17 [E era-lhe forçoso soltar-lhes um detento por ocasião da festa.]

10 E estavam os principais dos sacerdotes e os escribas acusando-o com grande veemência.

11 E Herodes, com os seus soldados, desprezou-o, e, escarnecendo dele, vestiu-o de uma roupa resplandecente, e tornou a enviá-lo a Pilatos.

12 E, no mesmo dia, Pilatos e Herodes, entre si, se fizeram amigos; pois, dantes, andavam em inimizade um com o outro.

13 E, convocando Pilatos os principais dos sacerdotes, e os magistrados, e o povo, disse-lhes:

14 Haveis-me apresentado este homem como pervertedor do povo; e eis que, examinando-o na vossa presença, nenhuma culpa, das de que o acusais, acho neste homem.

15 Nem mesmo Herodes, porque a ele vos remeti, e eis que não tem feito coisa alguma digna de morte.

16 Castigá-lo-ei, pois, e soltá-lo-ei.

17 E era-lhe necessário soltar-lhes um detento por ocasião da festa.

10 Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei estavam presentes, e o acusavam com grande eloquência.

11 Porém Herodes, assim como os seus soldados, acabaram por ridicularizá-lo e zombar dele. Obrigaram-no a vestir-se com uma capa de aparente realeza e o mandaram de volta a Pilatos.

12 Naquele mesmo dia, Herodes e Pilatos, que viviam em clima de inimizade, firmaram um pacto de reconciliação.

Pilatos interroga Jesus outra vez

13 Então, Pilatos convocando os chefes dos sacerdotes, todas as demais autoridades judaicas e o povo,

14 ponderou-lhes: “Entregaste-me este homem como amotinador do povo; todavia, tendo-o interrogado na vossa presença, nada constatei contra Ele dos crimes de que o acusais.

15 Tampouco Herodes encontrou alguma falta nele, pois no-lo mandou de volta. E não existe nada digno de morte realizado por Ele.

16 Portanto, após submetê-lo a açoites, libertá-lo-ei!”

17 Pois, conforme a tradição, ele deveria dar liberdade a um detento judeu por ocasião da Páscoa.

10Enquanto isso, os principais sacerdotes e mestres da lei permaneciam ali, gritando acusações.

11Então Herodes e seus soldados começaram a zombar de Jesus e ridicularizá-lo. Por fim, vestiram nele um manto real e o mandaram de volta a Pilatos.

12Naquele dia, Herodes e Pilatos, que eram inimigos, tornaram-se amigos.

13Então Pilatos reuniu os principais sacerdotes e outros líderes religiosos, juntamente com o povo,

14e anunciou seu veredicto: “Vocês me trouxeram este homem acusando-o de liderar uma revolta. Eu o interroguei minuciosamente a esse respeito na presença de vocês e vejo que não há nada que o condene.

15Herodes chegou à mesma conclusão e o enviou de volta a nós. Nada do que ele fez merece a pena de morte.

16Portanto, ordenarei que seja açoitado e o soltarei”.

17(Era necessário libertar-lhes um prisioneiro durante a festa da Páscoa.)

10Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei estavam ali, acusando-o com veemência.

11Então Herodes e os seus soldados ridicularizaram-no e zombaram dele. Vestindo-o com um manto esplêndido, mandaram-no de volta a Pilatos.

12Herodes e Pilatos, que até ali eram inimigos, naquele dia tornaram-se amigos.

13Pilatos reuniu os chefes dos sacerdotes, as autoridades e o povo,

14dizendo-lhes: “Vocês me trouxeram este homem como alguém que estava incitando o povo à rebelião. Eu o examinei na presença de vocês e não achei nenhuma base para as acusações que fazem contra ele.

15Nem Herodes, pois ele o mandou de volta para nós. Como podem ver, ele nada fez que mereça a morte.

16Portanto, eu o castigarei e depois o soltarei”.

17Ele era obrigado a soltar-lhes um preso durante a festa.

18 Toda a multidão, porém, gritava: Fora com este! Solta-nos Barrabás!

19 Barrabás estava no cárcere por causa de uma sedição na cidade e também por homicídio.

20 Desejando Pilatos soltar a Jesus, insistiu ainda.

21 Eles, porém, mais gritavam: Crucifica-o! Crucifica-o!

22 Então, pela terceira vez, lhes perguntou: Que mal fez este? De fato, nada achei contra ele para condená-lo à morte; portanto, depois de o castigar, soltá-lo-ei.

23 Mas eles instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. E o seu clamor prevaleceu.

24 Então, Pilatos decidiu atender-lhes o pedido.

25 Soltou aquele que estava encarcerado por causa da sedição e do homicídio, a quem eles pediam; e, quanto a Jesus, entregou-o à vontade deles.

Simão leva a cruz de Jesus
Mateus 27.32; Marcos 15.21

26 E, como o conduzissem, constrangendo um cireneu, chamado Simão, que vinha do campo, puseram-lhe a cruz sobre os ombros, para que a levasse após Jesus.

18 Mas toda a multidão clamou à uma, dizendo: Fora daqui com este e solta-nos Barrabás.

19 Barrabás fora lançado na prisão por causa de uma sedição feita na cidade e de um homicídio.

20 Falou, pois, outra vez Pilatos, querendo soltar a Jesus.

21 Mas eles clamavam em contrário, dizendo: Crucifica-o! Crucifica-o!

22 Então, ele, pela terceira vez, lhes disse: Mas que mal fez este? Não acho nele culpa alguma de morte. Castigá-lo-ei, pois, e soltá-lo-ei.

23 Mas eles instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. E os seus gritos e os dos principais dos sacerdotes redobravam.

24 Então, Pilatos julgou que devia fazer o que eles pediam.

25 E soltou-lhes o que fora lançado na prisão por uma sedição e homicídio, que era o que pediam; mas entregou Jesus à vontade deles.

Jesus a caminho do Gólgota

26 E, quando o iam levando, tomaram um certo Simão, cireneu, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para que a levasse após Jesus.

18 Contudo, todo o povo gritou a uma voz: "Acaba com este! Solta-nos Barrabás!"

19 Ora, Barrabás havia sido condenado e estava na prisão por causa de uma rebelião na cidade e por ter cometido um assassinato.

20 Mas Pilatos desejava soltar a Jesus e voltou a argumentar com a multidão.

21 Eles, entretanto, gritavam ainda mais: "Crucifica-o! Crucifica-o!"

22 Então, pela terceira vez, declarou ao povo: "Que mal fez este homem? De fato, motivo algum encontrei contra Ele para condená-lo à morte. Sendo assim, depois de açoitá-lo, soltá-lo-ei!"

23 Mas a multidão reivindicava insistentemente aos brados que Ele fosse crucificado. E o clamor do povo prevaleceu.

24 E assim, Pilatos resolveu dar-lhes o que desejavam.

25 Libertou o homem que havia sido lançado na prisão por causa da rebelião que causara e do homicídio que cometera, mas por quem clamava o povo. E entregou Jesus à vontade deles.

Jesus a caminho do Gólgota

26 Então, o retiraram dali e enquanto o levavam, agarraram Simão de Cirene, que estava chegando do campo, e jogaram a trave da cruz sobre seus ombros,

18Um grande clamor se levantou da multidão, e a uma só voz gritavam: "Mate-o! Solte-nos Barrabás!".

19Esse Barrabás estava preso por ter participado de uma revolta em Jerusalém contra o governo e ter cometido assassinato.

20Pilatos discutiu com eles, pois desejava soltar Jesus.

21Eles, porém, continuaram gritando: "Crucifique-o! Crucifique-o!".

22Pela terceira vez, ele perguntou: "Por quê? Que crime ele cometeu? Não encontrei motivo para condená-lo à morte. Portanto, ordenarei que seja açoitado e o soltarei".

23A multidão gritava cada vez mais alto, exigindo que Jesus fosse crucificado, e seu clamor prevaleceu.

24Então Pilatos condenou Jesus à morte, conforme exigiam.

25A pedido deles, libertou Barrabás, o homem preso por revolta e assassinato. Depois, entregou-lhes Jesus para fazerem com ele o que quisessem.

A crucificação

26Enquanto levavam Jesus, um homem chamado Simão, de Cirene, vinha do campo. Os soldados o agarraram, puseram a cruz sobre ele e o obrigaram a carregá-la atrás de Jesus.

18A uma só voz eles gritaram: "Acaba com ele! Solta-nos Barrabás!"

19(Barrabás havia sido lançado na prisão por causa de uma insurreição na cidade e por assassinato.)

20Desejando soltar a Jesus, Pilatos dirigiu-se a eles novamente.

21Mas eles continuaram gritando: "Crucifica-o! Crucifica-o!"

22Pela terceira vez ele lhes falou: "Por quê? Que crime este homem cometeu? Não encontrei nele nada digno de morte. Vou mandar castigá-lo e depois o soltarei".

23Eles, porém, pediam insistentemente, com fortes gritos, que ele fosse crucificado; e a gritaria prevaleceu.

24Então Pilatos decidiu fazer a vontade deles.

25Libertou o homem que havia sido lançado na prisão por insurreição e assassinato, aquele que eles haviam pedido, e entregou Jesus à vontade deles.

A Crucificação
(Mt 27.32-44; Mc 15.21-32; Jo 19.16-27)

26Enquanto o levavam, agarraram Simão de Cirene, que estava chegando do campo, e lhe colocaram a cruz às costas, fazendo-o carregá-la atrás de Jesus.

obrigando-o a carregá-la e caminhar atrás de Jesus.

Jesus rumo ao Calvário

27 Seguia-o numerosa multidão de povo, e também mulheres que batiam no peito e o lamentavam.

28 Porém Jesus, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos!

29 Porque dias virão em que se dirá: Bem-aventuradas as estéreis, que não geraram, nem amamentaram.

30 Nesses dias, dirão aos montes: Caí sobre nós! E aos outeiros: Cobri-nos!

31 Porque, se em lenho verde fazem isto, que será no lenho seco?

32 E também eram levados outros dois, que eram malfeitores, para serem executados com ele.

A crucificação

Mateus 27.33-44; Marcos 15.22-32; João 19.17-27

33 Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita, outro à esquerda.

34 Contudo, Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. Então, repartindo as vestes dele, lançaram sortes.

27 E seguia-o grande multidão de povo e de mulheres, as quais batiam nos peitos e o lamentavam.

28 Porém Jesus, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos.

29 Porque eis que hão de vir dias em que dirão: Bem-aventuradas as estéreis, e os ventres que não geraram, e os peitos que não amamentaram!

30 Então, começarão a dizer aos montes: Caí sobre nós! E aos outeiros: Cobri-nos!

31 Porque, se ao madeiro verde fazem isso, que se fará ao seco?

32 E também conduziram outros dois, que eram malfeitores, para com ele serem mortos.

A crucificação

(Mt 27.33-56; Mc 15.22-41; Jo 19.17-30)

33 E, quando chegaram ao lugar chamado a Caveira, ali o crucificaram e aos malfeitores, um, à direita, e outro, à esquerda.

34 E dizia Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. E, repartindo as suas vestes, lançaram sortes.

27 E uma grande multidão seguia a Ele, inclusive muitas mulheres que choravam e pranteavam em desespero.

28 Porém, Jesus, dirigindo-se a elas, as preveniu: "Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; antes, pranteai, por vós mesmas e por vossos filhos!

29 Porquanto eis que estão chegando os dias em que se dirá: 'Felizes as estéreis, os ventres que jamais geraram e os seios que nunca amamentaram!

30 Então clamareis às montanhas: 'Caí sobre nossas cabeças!' E às colinas: 'Cobri-nos!'.

31 Pois, se fazei isto com a árvore verde, o que acontecerá quando ela estiver seca?"

32 E eram levados com Ele dois outros homens, ambos criminosos, a fim de serem executados.

A crucificação

33 Quando chegaram a um lugar conhecido como Caveira, ali o crucificaram com os criminosos, um à direita e o outro à sua esquerda.

34 Apesar de tudo, Jesus dizia: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo!" A seguir, dividiram entre si as vestes de Jesus, tirando sortes.

27Uma grande multidão os seguia, incluindo muitas mulheres aflitas que choravam por ele.

28Mas Jesus, dirigindo-se a elas, disse: "Filhas de Jerusalém, não chorem por mim; chorem por si mesmas e por seus filhos.

29Pois estão chegando os dias em que dirão: 'Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos e os seios que nunca amamentaram!'.

30Suplicarão aos montes: 'Caiam sobre nós!' e pedirão às colinas: 'Soterrem-nos!'.

31Pois, se fazem estas coisas com a árvore verde, o que acontecerá com a árvore seca?".

32Dois outros homens, ambos criminosos, foram levados com ele a fim de também serem executados.

33Quando chegaram ao lugar chamado Caveira, o pregaram na cruz. Os criminosos também foram crucificados, um à sua direita e outro à sua esquerda.

34Jesus disse: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem". E os soldados tiraram sortes para dividir entre si as roupas de Jesus.

27Um grande número de pessoas o seguia, inclusive mulheres que lamentavam e choravam por ele.

28Jesus voltou-se e disse-lhes: "Filhas de Jerusalém, não chorem por mim; chorem por vocês mesmas e por seus filhos!

29Pois chegará a hora em que vocês dirão: 'Felizes as estéreis, os ventres que nunca geraram e os seios que nunca amamentaram!'

30Então "'dirão às montanhas: "Caiam sobre nós!" e às colinas: "Cubram-nos!"'

31Pois, se fazem isto com a árvore verde, o que acontecerá quando ela estiver seca?"

32Dois outros homens, ambos criminosos, também foram levados com ele, para serem executados.

33Quando chegaram ao lugar chamado Caveira, ali o crucificaram com os criminosos, um à sua direita e o outro à sua esquerda.

34Jesus disse: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo". Então eles dividiram as roupas dele, tirando sortes.

35 O povo estava ali e a tudo observava. Também as autoridades zombavam e diziam: Salvou os outros; a si mesmo se salve, se é, de fato, o Cristo de Deus, o escolhido.

36 Igualmente os soldados o escarneciam e, aproximando-se, trouxeram-lhe vinagre, dizendo:

37 Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo.

38 Também sobre ele estava esta epígrafe [em letras gregas, romanas e hebraicas]: ESTE É O REI DOS JUDEUS.

Os dois malfeitores

39 Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele, dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também.

40 Respondendo-lhe, porém, o outro, repreendeu-o, dizendo: Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença?

41 Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez.

42 E acrescentou: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino.

43 Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.

A morte de Jesus

35 E o povo estava olhando. E também os príncipes zombavam dele, dizendo: Aos outros salvou; salve-se a si mesmo, se este é o Cristo, o escolhido de Deus.

36 E também os soldados escarneciam dele, chegando-se a ele, e apresentando-lhe vinagre,

37 e dizendo: Se tu és o Rei dos judeus, salva-te a ti mesmo.

38 E também, por cima dele, estava um título, escrito em letras gregas, romanas e hebraicas: Este é O Rei dos Judeus.

39 E um dos malfeitores que estavam pendurados blasfemava dele, dizendo: Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós.

40 Respondendo, porém, o outro, repreendia-o, dizendo: Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação?

41 E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas este nenhum mal fez.

42 E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino.

43 E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso.

35 Uma grande multidão estava presente e a tudo observava, enquanto as autoridades o ridicularizavam, exclamando: “Salvou os outros! Pois agora salve-se a si mesmo, se é de fato o Cristo de Deus, o Escolhido!”

36 Da mesma forma os soldados se aproximaram e também dele zombavam. Oferecendo a Ele vinagre.

37 E o provocavam: “Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!”

38 Também havia sido afixada uma inscrição acima dele, onde se lia: ESTE É O REI DOS JUDEUS.

39 Um dos criminosos que ali estavam crucificados esbravejava insultos contra Ele: “Não és tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós também!”

40 Mas o outro criminoso o repreendeu, afirmando: “Nem ao menos temes a Deus, estando sob a mesma sentença?

41 Nós, na verdade, estamos sendo executados com justiça, pois que recebemos a pena que nossos atos merecem. Porém, este homem não cometeu mal algum!”

42 Então, dirigindo-se a Jesus, rogou-lhe: “Jesus! Lembra-te de mim quando entrardes no teu Reino”.

43 E Jesus lhe assegurou: “Com toda a certeza te garanto: Hoje mesmo estarás comigo no paraíso!”

Jesus entrega sua vida na cruz

35A multidão observava, e os líderes zombavam. “Salvou os outros, salve a si mesmo, se é o Cristo, o escolhido de Deus”, diziam.

36Os soldados também zombavam dele, oferecendo-lhe vinagre para beber.

37Diziam: “Se você é o Rei dos judeus, salve a si mesmo!”.

38Uma tabuleta presa acima dele dizia: “Este é o Rei dos Judeus”.

39Um dos criminosos, dependurado ao lado dele, zombava: “Então você é o Cristo? Salve a si mesmo e a nós também!”.

40Mas o outro criminoso o repreendeu: “Você não teme a Deus, nem mesmo ao ser condenado à morte?

41Nós merecemos morrer por nossos crimes, mas este homem não cometeu mal algum”.

42Então ele disse: “Jesus, lembre-se de mim quando vier no seu reino”.

43E Jesus lhe respondeu: “Eu lhe asseguro que hoje você estará comigo no paraíso”.

A morte de Jesus

35O povo ficou observando, e as autoridades o ridicularizavam. “Salvou os outros”, diziam; “salve-se a si mesmo, se é o Cristo de Deus, o Escolhido.”

36Os soldados, aproximando-se, também zombavam dele. Oferecendo-lhe vinagre,

37diziam: “Se você é o rei dos judeus, salve-se a si mesmo”.

38Havia uma inscrição acima dele, que dizia: ESTE É O REI DOS JUDEUS.

39Um dos criminosos que ali estavam dependurados lançava-lhe insultos: “Você não é o Cristo? Salve-se a si mesmo e a nós!”

40Mas o outro criminoso o repreendeu, dizendo: “Você não teme a Deus, nem estando sob a mesma sentença?

41Nós estamos sendo punidos com justiça, porque estamos recebendo o que os nossos atos merecem. Mas este homem não cometeu nenhum mal”.

42Então ele disse: “Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino”.

43Jesus lhe respondeu: “Eu garanto: Hoje você estará comigo no paraíso”.

A Morte de Jesus

Mateus 27.45-56; Marcos 15.33-41; João 19.28-30

44 Já era quase a hora sexta, e, escurecendo-se o sol, houve trevas sobre toda a terra até à hora nona.

45 E rasgou-se pelo meio o véu do santuário.

46 Então, Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito! E, dito isto, expirou.

47 Vendo o centurião o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: Verdadeiramente, este homem era justo.

48 E todas as multidões reunidas para este espetáculo, vendo o que havia acontecido, retiraram-se a lamentar, batendo nos peitos.

49 Entretanto, todos os conhecidos de Jesus e as mulheres que o tinham seguido desde a Galiléia permaneceram a contemplar de longe estas coisas.

O sepultamento de Jesus
Mateus 27.57-61; Marcos 15.42-47; João 19.38-42

50 E eis que certo homem, chamado José, membro do Sinédrio, homem bom e justo

44 E era já quase a hora sexta, e houve trevas em toda a terra até à hora nona,

45 escurecendo-se o sol; e rasgou-se ao meio o véu do templo.

46 E, clamando Jesus com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isso, expirou.

47 E o centurião, vendo o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: Na verdade, este homem era justo.

48 E toda a multidão que se ajuntara a este espetáculo, vendo o que havia acontecido, voltava batendo nos peitos.

A sepultura de Jesus
(Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Jo 19.38-42)

49 E todos os seus conhecidos e as mulheres que juntamente o haviam seguido desde a Galileia estavam de longe vendo essas coisas.

50 E eis que um homem por nome José, senador, homem de bem e justo

44 E já era cerca de meio-dia, quando as trevas cobriram toda a terra até as três horas da tarde;

45 o sol perdera seu brilho. E o véu do santuário rasgou-se ao meio.

46 Então, Jesus bradou com voz forte: "Pai! Em tuas mãos entrego o meu espírito". E havendo dito isto, expirou.

47 O centurião, constatando o que tinha acontecido, glorificou a Deus, exclamando: "Verdadeiramente, este homem era justo!"

48 E todas as multidões que haviam afluído, a fim de presenciar aquele acontecimento, ao verem isso, retiraram-se aos prantos, batendo nos peitos.

A sepultura de Jesus

49 No entanto, todos aqueles que o conheciam, inclusive as mulheres que o haviam seguido desde a Galiléia permaneceram, ainda que à certa distância, observando atentamente todos esses fatos.

50 E eis que havia certo homem, chamado José, natural de Arimatéia, uma cidade da Judéia, e membro do Sinédrio, que era bom e justo.

(Mt 27.45-56; Mc 15.33-41; Jo 19.28-30)

44Já era cerca de meio-dia, e a escuridão cobriu toda a terra até as três horas da tarde.

45A luz do sol desapareceu, e a cortina do santuário do templo rasgou-se ao meio.

46Então Jesus clamou em alta voz: "Pai, em tuas mãos entrego meu espírito!". E, com essas palavras, deu o último suspiro.

47Quando o oficial romano que supervisionava a execução viu o que havia acontecido, adorou a Deus e disse: "Sem dúvida este homem era inocente".

48E, quando toda a multidão que tinha ido assistir à crucificação viu isso, voltou para casa entristecida e batendo no peito.

49Mas os amigos de Jesus, incluindo as mulheres que o seguiram desde a Galileia, olhavam de longe.

O sepultamento de Jesus

50Havia um homem bom e justo chamado José, membro do conselho dos líderes do povo,

44Já era quase meio-dia, e trevas cobriram toda a terra até as três horas da tarde;

45o sol deixara de brilhar. E o véu do santuário rasgou-se ao meio.

46Jesus bradou em alta voz: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito". Tendo dito isso, expirou.

47O centurião, vendo o que havia acontecido, louvou a Deus, dizendo: "Certamente este homem era justo".

48E todo o povo que se havia juntado para presenciar o que estava acontecendo, ao ver isso, começou a bater no peito e a afastar-se.

O Sepultamento de Jesus
(Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Jo 19.38-42)

50Havia um homem chamado José, membro do Conselho, homem bom e justo,

51 (que não tinha concordado com o desígnio e ação dos outros), natural de Arimatéia, cidade dos judeus, e que esperava o reino de Deus,

52 tendo procurado a Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus,

53 e, tirando-o do madeiro, envolveu-o num lençol de linho, e o depositou num túmulo aberto em rocha, onde ainda ninguém havia sido sepultado.

54 Era o dia da preparação, e começava o sábado.

55 As mulheres que tinham vindo da Galiléia com Jesus, seguindo, viram o túmulo e como o corpo fora ali depositado.

56 Então, se retiraram para preparar aromas e bálsamos. E, no sábado, descansaram, segundo o mandamento.

Lucas 24

A ressurreição de Jesus

Mateus 28.1-10; Marcos 16.1-8; João 20.1-10

1 Mas, no primeiro dia da semana, alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado.

2 E encontraram a pedra removida do sepulcro;

3 mas, ao entrarem, não acharam o corpo do SENHOR Jesus.

51 (que não tinha consentido no conselho e nos atos dos outros), natural de Arimateia, cidade dos judeus, e que também esperava o Reino de Deus,

52 este, chegando a Pilatos, pediu o corpo de Jesus.

53 E, havendo-o tirado, envolveu-o num lençol e pô-lo num sepulcro escavado numa penha, onde ninguém ainda havia sido posto.

54 E era o Dia da Preparação, e amanhecia o sábado.

55 E as mulheres que tinham vindo com ele da Galileia seguiram também e viram o sepulcro e como foi posto o seu corpo.

56 E, voltando elas, prepararam especiarias e unguentos e, no sábado, repousaram, conforme o mandamento.

Lucas 24

A ressurreição

(Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Jo 20.1-10)

1 E, no primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado.

2 E acharam a pedra do sepulcro removida.

3 E, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus.

51 Ele não havia concordado com o veredicto, tampouco com o proceder dos outros, e aguardava o Reino de Deus.

52 Foi à presença de Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus.

53 Então, tirando-o da cruz, o envolveu em um lençol de linho, e o depositou num túmulo cavado na rocha, no qual ainda ninguém havia sido sepultado.

54 Era o Dia da Preparação, e estava para começar o sábado.

55 As mulheres que vinham seguindo a Jesus desde a Galiléia, acompanharam José, e contemplando o túmulo, viram como o corpo de Jesus fora colocado naquele local.

56 Em seguida, foram para casa e prepararam perfumes e bálsamos. E no sábado, descansaram, em obediência ao mandamento.

Lucas 24

A ressurreição

1 No primeiro dia da semana, logo ao raiar da aurora, as mulheres levaram ao sepulcro as especiarias aromáticas que haviam preparado.

2 E encontraram removida a pedra do sepulcro;

3 todavia, quando entraram, não mais acharam o corpo do Senhor Jesus.

51mas que não tinha concordado com a decisão e os atos dos outros líderes religiosos. Era da cidade de Arimateia, na Judeia, e esperava a vinda do reino de Deus.

52José foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus.

53Desceu o corpo da cruz, enrolou-o num lençol de linho e o colocou num túmulo novo, escavado na rocha.

54Isso aconteceu na sexta-feira à tarde, no dia da preparação, quando o sábado estava para começar.

55As mulheres da Galileia seguiram José e viram o túmulo onde o corpo de Jesus foi colocado.

56Depois, foram para casa e prepararam especiarias e perfumes para ungir o corpo. No sábado, descansaram, conforme a lei exigia.

Lucas 24

A ressurreição

1No primeiro dia da semana, bem cedo, as mulheres foram ao túmulo, levando as especiarias que haviam preparado,

2e viram que a pedra tinha sido afastada da entrada.

3Quando entraram no túmulo, não encontraram o corpo do Senhor Jesus.

51que não tinha consentido na decisão e no procedimento dos outros. Ele era da cidade de Arimateia, na Judeia, e esperava o Reino de Deus.

52Dirigindo-se a Pilatos, pediu o corpo de Jesus.

53Então, desceu-o, envolveu-o num lençol de linho e o colocou num sepulcro cavado na rocha, no qual ninguém ainda fora colocado.

54Era o Dia da Preparação, e estava para começar o sábado.

55As mulheres que haviam acompanhado Jesus desde a Galileia, seguiram José e viram o sepulcro e como o corpo de Jesus fora colocado nele.

56Em seguida, foram para casa e prepararam perfumes e especiarias aromáticas. E descansaram no sábado, em obediência ao mandamento.

Lucas 24

A Ressurreição

(Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Jo 20.1-9)

1No primeiro dia da semana, de manhã bem cedo, as mulheres levaram ao sepulcro as especiarias aromáticas que haviam preparado.

2Encontraram removida a pedra do sepulcro,

3mas, quando entraram, não encontraram o corpo do Senhor Jesus.

4 Aconteceu que, perplexas a esse respeito, apareceram-lhes dois varões com vestes resplandecentes.

5 Estando elas possuídas de temor, baixando os olhos para o chão, eles lhes falaram: Por que buscais entre os mortos ao que vive?

6 Ele não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como vos preveniu, estando ainda na Galiléia,

7 quando disse: Importa que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de pecadores, e seja crucificado, e ressuscite no terceiro dia.

8 Então, se lembraram das suas palavras.

9 E, voltando do túmulo, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os mais que com eles estavam.

10 Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago; também as demais que estavam com elas confirmaram estas coisas aos apóstolos.

11 Tais palavras lhes pareciam um como delírio, e não acreditaram nelas.

12 Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulcro. E, abaixando-se, nada mais viu, senão os lençóis de linho; e retirou-se para casa, maravilhado do que havia acontecido.

4 E aconteceu que, estando elas perplexas a esse respeito, eis que pararam junto delas dois varões com vestes resplandecentes.

5 E, estando elas muito atemorizadas e abaixando o rosto para o chão, eles lhe disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos?

6 Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galileia,

7 dizendo: Convém que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e, ao terceiro dia, ressuscite.

8 E lembraram-se das suas palavras.

9 E, voltando do sepulcro, anunciaram todas essas coisas aos onze e a todos os demais.

10 E eram Maria Madalena, e Joana, e Maria, mãe de Tiago, e as outras que com elas estavam as que diziam estas coisas aos apóstolos.

11 E as suas palavras lhes pareciam como desvario, e não as creram.

12 Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulcro e, abaixando-se, viu só os lenços ali postos; e retirou-se, admirando consigo aquele caso.

4 Ficaram pasmas, sem saber o que fazer. De repente, dois homens com roupas que reluziam como a luz do sol se colocaram ao lado delas.

5 Atemorizadas, as mulheres inclinaram o rosto para o chão e nesse momento os homens lhes questionaram: “Por que procurais entre os mortos Aquele que vive?

6 Ele não está aqui. Ressuscitou! Lembrai-vos de como vos preveniu, enquanto ainda estava convosco na Galiléia:

7 ‘É impreterível que o Filho do homem seja entregue nas mãos de pecadores, e seja crucificado, e ressuscite no terceiro dia’”.

8 Então, se lembraram das palavras de Jesus.

9 E, ao voltarem do sepulcro, elas compartilharam tudo o que lhes acontecera aos Onze e a todos os outros.

10 As mulheres que relataram todos esses fatos aos apóstolos foram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago, bem como as demais que com elas estavam.

11 Entretanto, eles não acreditaram nelas, as palavras daquelas mulheres lhes pareciam um delírio.

12 Contudo, Pedro levantou-se e saiu correndo até o sepulcro. Ao chegar, abaixando-se, viu as faixas de linho e mais nada; então afastou-se e voltou perplexo com o que acontecera.

4 Enquanto estavam ali, perplexas, dois homens apareceram, vestidos com mantos resplandecentes.

5 As mulheres ficaram amedrontadas e se curvaram com o rosto em terra. Então os homens perguntaram: “Por que vocês procuram entre os mortos aquele que vive?

6 Ele não está aqui. Ressuscitou! Lembrem-se do que ele lhes disse na Galileia:

7 ‘É necessário que o Filho do Homem seja traído e entregue nas mãos de pecadores, seja crucificado e ressuscite no terceiro dia’”.

8 Então lembraram-se dessas palavras de Jesus

9 e, voltando do túmulo, foram contar aos onze discípulos e a todos os outros o que havia acontecido.

10 Maria Madalena, Joana, Maria, mãe de Tiago, e as outras mulheres que as acompanhavam relataram tudo aos apóstolos.

11 Para eles, porém, a história pareceu absurda, e não acreditaram nelas.

12 Mas Pedro se levantou e correu até o túmulo. Abaixando-se, olhou atentamente para dentro e viu os panos de linho vazios; então voltou para casa, admirado com o que havia acontecido.

4 Ficaram perplexas, sem saber o que fazer. De repente, dois homens com roupas que brilhavam como a luz do sol colocaram-se ao lado delas.

5 Amedrontadas, as mulheres baixaram o rosto para o chão, e os homens lhes disseram: “Por que vocês estão procurando entre os mortos aquele que vive?

6 Ele não está aqui! Ressuscitou! Lembrem-se do que ele disse, quando ainda estava com vocês na Galileia:

7 ‘É necessário que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, seja crucificado e ressuscite no terceiro dia’”.

8 Então se lembraram das palavras de Jesus.

9 Quando voltaram do sepulcro, elas contaram todas estas coisas aos Onze e a todos os outros.

10 As que contaram estas coisas aos apóstolos foram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago, e as outras que estavam com elas.

11 Mas eles não acreditaram nas mulheres; as palavras delas lhes pareciam loucura.

12 Pedro, todavia, levantou-se e correu ao sepulcro. Abaixando-se, viu as faixas de linho e mais nada; afastou-se, e voltou admirado com o que acontecera.

Os discípulos no caminho de Emaús
Marcos 16.12-13

13 Naquele mesmo dia, dois deles estavam de caminho para uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios.

14 E iam conversando a respeito de todas as coisas sucedidas.

15 Aconteceu que, enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e ia com eles.

16 Os seus olhos, porém, estavam como que impedidos de o reconhecer.

17 Então, lhes perguntou Jesus: Que é isso que vos preocupa e de que ides tratando à medida que caminhais? E eles pararam entristecidos.

18 Um, porém, chamado Cleopas, respondeu, dizendo: És o único, porventura, que, tendo estado em Jerusalém, ignoras as ocorrências destes últimos dias?

19 Ele lhes perguntou: Quais? E explicaram: O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que era varão profeta, poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo,

20 e como os principais sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram.

21 Ora, nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir a Israel; mas,

Os dois discípulos no caminho de Emaús
(Mc 16.12-13)

13 E eis que, no mesmo dia, iam dois deles para uma aldeia que distava de Jerusalém sessenta estádios, cujo nome era Emaús.

14 E iam falando entre si de tudo aquilo que havia sucedido.

15 E aconteceu que, indo eles falando entre si e fazendo perguntas um ao outro, o mesmo Jesus se aproximou e ia com eles.

16 Mas os olhos deles estavam como que fechados, para que o não conhecessem.

17 E ele lhes disse: Que palavras são essas que, caminhando, trocais entre vós e por que estais tristes?

18 E, respondendo um, cujo nome era Cleopas, disse-lhe: És tu só peregrino em Jerusalém e não sabes as coisas que nela têm sucedido nestes dias?

19 E ele lhes perguntou: Quais? E eles lhe disseram: As que dizem respeito a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo;

20 e como os principais dos sacerdotes e os nossos príncipes o entregaram à condenação de morte e o crucificaram.

21 E nós esperávamos que fosse ele o que remisse Israel; mas, agora, com tudo isso,

Os dois discípulos no caminho de Emaús

13 E, naquele mesmo dia, dois deles estavam caminhando em direção a um povoado chamado Emaús, que ficava a cerca de onze quilômetros de Jerusalém.

14 E iam dialogando sobre todos os fatos recentemente ocorridos.

15 Enquanto trocavam ideias e discutiam, o próprio Jesus se aproximou de ambos e começou a caminhar com eles;

16 entretanto, os olhos deles foram impedidos de reconhecê-lo.

17 Então, Ele lhes questionou: “O que vos preocupa e sobre o que ides discutindo durante vossa jornada?” E eles pararam entristecidos.

18 No entanto, um deles, chamado Cléopas, replicou-lhe: “És o único, porventura, que tendo estado em Jerusalém, ignoras os acontecimentos destes últimos dias?”

19 Ao que Ele lhes indagou: “Quais?” E eles começaram a lhe explanar: “Ora, o que ocorreu a Jesus, o Nazareno, que era varão profeta, poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo,

20 e como os chefes dos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à pena de morte, e o crucificaram;

21 e nós acreditávamos que fosse Ele quem havia de trazer a total redenção a

O caminho de Emaús

13Naquele mesmo dia, dois dos seguidores de Jesus caminhavam para o povoado de Emaús, a onze quilômetros de Jerusalém.

14No caminho, falavam a respeito de tudo que havia acontecido.

15Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a andar com eles.

16Os olhos deles, porém, estavam como que impedidos de reconhecê-lo.

17Jesus lhes perguntou: “Sobre o que vocês tanto debatem enquanto caminham?”. Eles pararam, com o rosto entristecido.

18Então um deles, chamado Cleopas, respondeu: “Você deve ser a única pessoa em Jerusalém que não sabe das coisas que aconteceram lá nos últimos dias”.

19“Que coisas?”, perguntou Jesus. “As coisas que aconteceram com Jesus de Nazaré”, responderam eles. “Ele era um profeta de palavras e ações poderosas aos olhos de Deus e de todo o povo.

20Mas os principais sacerdotes e outros líderes religiosos o entregaram para que fosse condenado à morte e o crucificaram.

21Tínhamos esperança de que ele fosse aquele que resgataria Israel. Isso tudo aconteceu há três dias.

No Caminho de Emaús

13Naquele mesmo dia, dois deles estavam indo para um povoado chamado Emaús, a onze quilômetros de Jerusalém.

14No caminho, conversavam a respeito de tudo o que havia acontecido.

15Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles;

16mas os olhos deles foram impedidos de reconhecê-lo.

17Ele lhes perguntou: “Sobre o que vocês estão discutindo enquanto caminham?” Eles pararam, com os rostos entristecidos.

18Um deles, chamado Cleopas, perguntou-lhe: “Você é o único visitante em Jerusalém que não sabe das coisas que ali aconteceram nestes dias?”

19“Que coisas?”, perguntou ele. “O que aconteceu com Jesus de Nazaré”, responderam eles. “Ele era um profeta, poderoso em palavras e em obras diante de Deus e de todo o povo.

20Os chefes dos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram;

21e nós esperávamos que era ele que ia trazer a redenção a Israel. E hoje é o terceiro dia desde que tudo isso aconteceu.

depois de tudo isto, é já este o terceiro dia desde que tais coisas sucederam.

22 É verdade também que algumas mulheres, das que conosco estavam, nos surpreenderam, tendo ido de madrugada ao túmulo;

23 e, não achando o corpo de Jesus, voltaram dizendo terem tido uma visão de anjos, os quais afirmam que ele vive.

24 De fato, alguns dos nossos foram ao sepulcro e verificaram a exatidão do que disseram as mulheres; mas não o viram.

25 Então, lhes disse Jesus: Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!

26 Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória?

27 E, começando por Moisés, discorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras.

28 Quando se aproximavam da aldeia para onde iam, fez ele menção de passar adiante.

29 Mas eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque é tarde, e o dia já declina. E entrou para ficar com eles.

é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram.

22 É verdade que também algumas mulheres dentre nós nos maravilharam, as quais de madrugada foram ao sepulcro;

23 e, não achando o seu corpo, voltaram, dizendo que também tinham visto uma visão de anjos, que dizem que ele vive.

24 E alguns dos que estavam conosco foram ao sepulcro e acharam ser assim como as mulheres haviam dito, porém, não o viram.

25 E ele lhes disse: Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!

26 Porventura, não convinha que o Cristo padecesse essas coisas e entrasse na sua glória?

27 E, começando por Moisés e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.

28 E chegaram à aldeia para onde iam, e ele fez como quem ia para mais longe.

29 E eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque já é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com eles.

Israel. Mas, hoje já é o terceiro dia desde que tudo isso aconteceu.

22 É verdade também que algumas mulheres, seguidoras conosco, nos assustaram. Porquanto foram de madrugada ao sepulcro,

23 mas não encontraram o corpo de Jesus. Contudo, voltaram e nos relataram que tiveram uma visão de anjos, que lhes asseguraram que Ele vive!

24 De fato, alguns outros seguidores entre nós foram ao sepulcro e encontraram tudo exatamente como as mulheres haviam informado; porém não viram a Ele".

25 Então, lhes admoestou Jesus: "Ó tolos de entendimento e lentos de coração para crer em tudo quanto os profetas já declararam a vós!

26 Ora, não era imprescindível que o Cristo padecesse para que entrasse na sua glória?"

27 Então, iniciando por Moisés e discorrendo sobre todos os profetas, explanou-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras.

28 Ao se aproximarem do povoado para o qual se dirigiam, Jesus fez como quem ia continuar a caminhada, seguindo mais à frente.

29 Porém eles muito insistiram, rogando-lhe: "Fica conosco, pois é tarde, e o dia já está chegando ao fim!" Então, Ele entrou para ficar com eles.

22"Algumas mulheres de nosso grupo foram até seu túmulo hoje bem cedo e voltaram contando uma história surpreendente.

23Disseram que o corpo havia sumido e que viram anjos que lhes disseram que Jesus está vivo.

24Alguns homens de nosso grupo correram até lá para ver e, de fato, tudo estava como as mulheres disseram, mas não o viram."

25Então Jesus lhes disse: "Como vocês são tolos! Como custam a entender o que os profetas registraram nas Escrituras!

26Não percebem que era necessário que o Cristo sofresse essas coisas antes de entrar em sua glória?".

27Então Jesus os conduziu por todos os escritos de Moisés e dos profetas, explicando o que as Escrituras diziam a respeito dele.

28Aproximando-se de Emaús, o destino deles, Jesus fez como quem seguiria viagem,

29mas eles insistiram: "Fique conosco esta noite, pois já é tarde". E Jesus foi para casa com eles.

22Algumas das mulheres entre nós nos deram um susto hoje. Foram de manhã bem cedo ao sepulcro

23e não acharam o corpo dele. Voltaram e nos contaram ter tido uma visão de anjos, que disseram que ele está vivo.

24Alguns dos nossos companheiros foram ao sepulcro e encontraram tudo exatamente como as mulheres tinham dito, mas não o viram."

25Ele lhes disse: "Como vocês custam a entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram!

26Não devia o Cristo sofrer estas coisas, para entrar na sua glória?"

27E, começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras.

28Ao se aproximarem do povoado para o qual estavam indo, Jesus fez como quem ia mais adiante.

29Mas eles insistiram muito com ele: "Fique conosco, pois a noite já vem; o dia já está quase findando". Então, ele entrou para ficar com eles.

30 E aconteceu que, quando estavam à mesa, tomando ele o pão, abençoou-o e, tendo-o partido, lhes deu;

31 então, se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; mas ele desapareceu da presença deles.

32 E disseram um ao outro: Porventura, não nos ardia o coração, quando ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras?

33 E, na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém, onde acharam reunidos os onze e outros com eles,

34 os quais diziam: O SENHOR ressuscitou e já apareceu a Simão!

35 Então, os dois contaram o que lhes acontecera no caminho e como fora por eles reconhecido no partir do pão.

Jesus aparece aos discípulos
João 20.19-23

36 Falavam ainda estas coisas quando Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: Paz seja convosco!

37 Eles, porém, surpresos e atemorizados, acreditavam estarem vendo um espírito.

30 E aconteceu que, estando com eles à mesa, tomando o pão, o abençoou e partiu-o e lho deu.

31 Abriram-se-lhes, então, os olhos, e o conheceram, e ele desapareceu-lhes.

32 E disseram um para o outro: Porventura, não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava e quando nos abria as Escrituras?

33 E, na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém e acharam congregados os onze e os que estavam com eles,

34 os quais diziam: Ressuscitou, verdadeiramente, o Senhor e já apareceu a Simão.

35 E eles lhes contaram o que lhes acontecera no caminho, e como deles foi conhecido no partir do pão.

A aparição de Jesus aos doze
(Jo 20.19-23)

36 E, falando ele dessas coisas, o mesmo Jesus se apresentou no meio deles e disse-lhes: Paz seja convosco.

37 E eles, espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito.

30 E aconteceu que, quando estavam reclinados ao redor da mesa, tomando Ele o pão, deu graças, partiu-o e o deu a eles;

31 neste mesmo instante, se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; Ele, contudo, desapareceu diante dos olhos deles.

32 E questionaram-se entre si: "Porventura não nos queimava o coração, quando Ele, durante a nossa jornada, nos falava, quando nos explicava as Escrituras?"

33 E, na mesma hora, levantando-se, retornaram para Jerusalém, onde encontraram reunidos os Onze e outros seguidores com eles,

34 os quais anunciavam: "É verdade! O Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!"

35 Então os dois comunicaram o que havia ocorrido no caminho e como Jesus fora reconhecido por eles enquanto partia o pão.

A aparição de Jesus aos doze

36 E aconteceu que, estando ainda conversando sobre esses fatos, o próprio Jesus apareceu entre eles e lhes saudou: "Paz seja convosco!"

37 Eles ficaram atônitos e aterrorizados, pensando que estivessem vendo um espírito.

30Quando estavam à mesa, ele tomou o pão e o abençoou. Depois, partiu-o e lhes deu.

31Então os olhos deles foram abertos e o reconheceram. Nesse momento, ele desapareceu.

32Disseram um ao outro: "Não ardia o nosso coração quando ele falava conosco no caminho e nos explicava as Escrituras?".

33E, na mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém. Ali, encontraram os onze discípulos e os outros que estavam reunidos com eles,

34que lhes disseram: "É verdade que o Senhor ressuscitou! Ele apareceu a Pedro!".

Jesus aparece a seus discípulos

35Então os dois contaram como Jesus tinha aparecido enquanto andavam pelo caminho, e como o haviam reconhecido quando ele partiu o pão.

36Enquanto contavam isso, o próprio Jesus apareceu entre eles e lhes disse: "Paz seja com vocês!".

37Eles se assustaram e ficaram amedrontados, pensando que viam um fantasma.

30Quando estava à mesa com eles, tomou o pão, deu graças, partiu-o e o deu a eles.

31Então os olhos deles foram abertos e o reconheceram, e ele desapareceu da vista deles.

32Perguntaram-se um ao outro: "Não estava queimando o nosso coração enquanto ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras?"

33Levantaram-se e voltaram imediatamente para Jerusalém. Ali encontraram os Onze e os que estavam com eles reunidos,

34que diziam: "É verdade! O Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!"

35Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho e como Jesus fora reconhecido por eles quando partia o pão.

Jesus Aparece aos Discípulos
(Jo 20.19-23)

36Enquanto falavam sobre isso, o próprio Jesus apresentou-se entre eles e lhes disse: "Paz seja com vocês!"

37Eles ficaram assustados e com medo, pensando que estavam vendo um espírito.

38 Mas ele lhes disse: Por que estais perturbados? E por que sobem dúvidas ao vosso coração?

39 Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.

40 Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.

41 E, por não acreditarem eles ainda, por causa da alegria, e estando admirados, Jesus lhes disse: Tendes aqui alguma coisa que comer?

42 Então, lhe apresentaram um pedaço de peixe assado [e um favo de mel].

43 E ele comeu na presença deles.

Jesus explica as Escrituras

44 A seguir, Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.

45 Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras;

46 e lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia

47 e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados

38 E ele lhes disse: Por que estais perturbados, e por que sobem tais pensamentos ao vosso coração?

39 Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; tocai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.

40 E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés.

41 E, não o crendo eles ainda por causa da alegria e estando maravilhados, disse-lhes: Tendes aqui alguma coisa que comer?

42 Então, eles apresentaram-lhe parte de um peixe assado e um favo de mel,

43 o que ele tomou e comeu diante deles.

44 E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos.

45 Então, abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras.

46 E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse e, ao terceiro dia, ressuscitasse dos mortos;

47 e, em seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados,

38 Todavia, Ele lhes exortou: “Por que estais apavorados? E por qual motivo sobem dúvidas ao vosso coração?

39 Observai as minhas mãos e meus pés e vede que Eu Sou o mesmo! Tocai-me e comprovai o que vos afirmo. Por que um espírito não tem carne nem ossos, como percebeis que Eu tenho.

40 E havendo dito isto, passou a mostrar-lhes as mãos e os pés.

41 E tão repletos de alegria e surpresa estavam, que não conseguiam acreditar no que viam. Por isso, Jesus lhes pediu: “Tendes aqui algo para comer?”

42 E eles lhe ofereceram um pedaço de peixe assado.

43 E pegando aquele pedaço de peixe o comeu na presença de todos.

Jesus esclarece as Escrituras

44 Em seguida, Jesus lhes explicou: “São estas as palavras que Eu vos ensinei quando ainda estava entre vós: Era necessário que se cumprisse tudo o que a meu respeito está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos!”

45 Então, se lhes abriu o entendimento para que pudessem compreender as Escrituras.

46 E lhes afirmou: “Está escrito que o Cristo haveria de padecer e ressuscitar dos mortos no terceiro dia,

47 e que em Seu Nome seria pregado o arrependimento para o perdão dos

38“Por que estão perturbados?”, perguntou ele. “Por que seu coração está cheio de dúvida?

39Vejam minhas mãos e meus pés. Sou eu mesmo! Toquem-me e vejam que não sou um fantasma, pois fantasmas não têm carne nem ossos e, como veem, eu tenho.”

40Enquanto falava, mostrou-lhes as mãos e os pés.

41Eles continuaram sem acreditar, cheios de alegria e espanto. Então Jesus perguntou: “Vocês têm aqui alguma coisa para comer?”.

42Eles lhe deram um pedaço de peixe assado,

43e ele comeu diante de todos.

44Em seguida, disse: “Enquanto ainda estava com vocês, eu lhes falei que devia se cumprir tudo que a lei de Moisés, os profetas e os salmos diziam a meu respeito”.

45Então ele lhes abriu a mente para que entendessem as Escrituras,

46e disse: “Sim, está escrito que o Cristo haveria de sofrer, morrer e ressuscitar no terceiro dia,

47e que a mensagem de arrependimento para o perdão dos pecados seria

38Ele lhes disse: “Por que vocês estão perturbados e por que se levantam dúvidas no coração de vocês?

39Vejam as minhas mãos e os meus pés. Sou eu mesmo! Toquem-me e vejam; um espírito não tem carne nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho”.

40Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e os pés.

41E por não crerem ainda, tão cheios estavam de alegria e de espanto, ele lhes perguntou: “Vocês têm aqui algo para comer?”

42Deram-lhe um pedaço de peixe assado,

43e ele o comeu na presença deles.

44E disse-lhes: “Foi isso que eu falei enquanto ainda estava com vocês: Era necessário que se cumprisse tudo o que a meu respeito está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos”.

45Então lhes abriu o entendimento, para que pudessem compreender as Escrituras.

46E lhes disse: “Está escrito que o Cristo haveria de sofrer e ressuscitar dos mortos no terceiro dia,

47e que em seu nome seria pregado o arrependimento para perdão de pecados a

a todas as nações, começando de Jerusalém.

48 Vós sois testemunhas destas coisas.

49 Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.

A ascensão de Jesus
Marcos 16.19-20

50 Então, os levou para Betânia e, erguendo as mãos, os abençoou.

51 Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu.

52 Então, eles, adorando-o, voltaram para Jerusalém, tomados de grande júbilo;

53 e estavam sempre no templo, louvando a Deus.

em todas as nações, começando por Jerusalém.

48 E dessas coisas sois vós testemunhas.

49 E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.

A ascensão
(Mc 16.19-20; At 1.9-11)

50 E levou-os fora, até Betânia; e, levantando as mãos, os abençoou.

51 E aconteceu que, abençoando-os ele, se apartou deles e foi elevado ao céu.

52 E, adorando-o eles, tornaram com grande júbilo para Jerusalém.

53 E estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus. Amém!

pecados a todas as nações, começando por Jerusalém.

48 E vós sois testemunhas destes fatos.

49 Eis que Eu sobre vós envio a promessa de meu Pai; contudo, permanecei na cidade, até que sejais revestidos do poder do alto!”

A ascensão

50 Tendo-os levado até as proximidades de Betânia, Jesus ergueu as mãos e os abençoou.

51 E, enquanto os abençoava, ia-se retirando da presença deles, sendo elevado ao céu.

52 Então, eles o adoraram e voltaram para Jerusalém plenos de felicidade.

53 E reuniam-se constantemente no pátio do templo, bendizendo a Deus.

proclamada com a autoridade de seu nome a todas as nações, começando por Jerusalém.

48Vocês são testemunhas dessas coisas.

49“Agora, envio a vocês a promessa de meu Pai. Mas fiquem na cidade até que sejam revestidos do poder do céu”.

A ascensão

50Depois Jesus os levou a Betânia e, levantando as mãos para o céu, os abençoou.

51Enquanto ainda os abençoava, deixou-os e foi elevado ao céu.

52Então eles o adoraram e voltaram para Jerusalém cheios de grande alegria.

53E estavam sempre no templo, louvando a Deus.

todas as nações, começando por Jerusalém.

48Vocês são testemunhas destas coisas.

49Eu envio a vocês a promessa de meu Pai; mas fiquem na cidade até serem revestidos do poder do alto”.

A Ascensão

50Tendo-os levado até as proximidades de Betânia, Jesus ergueu as mãos e os abençoou.

51Estando ainda a abençoá-los, ele os deixou e foi elevado ao céu.

52Então eles o adoraram e voltaram para Jerusalém com grande alegria.

53E permaneciam constantemente no templo, louvando a Deus.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

O evangelho segundo João

João 1

A encarnação do Verbo

1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

2 Ele estava no princípio com Deus.

3 Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.

4 A vida estava nele e a vida era a luz dos homens.

5 A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.

6 Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João.

7 Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele.

8 Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz,

9 a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem.

10 O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu.

11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

O evangelho segundo João

João 1

O Verbo se fez carne

1 No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

2 Ele estava no princípio com Deus.

3 Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

4 Nele, estava a vida e a vida era a luz dos homens;

5 e a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.

6 Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João.

7 Este veio para testemunho para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele.

8 Não era ele a luz, mas veio para que testificasse da luz.

9 Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo,

10 estava no mundo, e o mundo foi feito por ele e o mundo não o conheceu.

11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

KING JAMES ATUALIZADA

João

João 1

O Verbo se fez carne

1 No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.

2 Ele, a Palavra, estava no princípio com Deus.

3 Todas as coisas foram feitas através dele, e, sem Ele, nada do que existe teria sido feito.

4 Nele estava a vida e a vida era a luz dos homens;

5 e a luz resplandece nas trevas, mas as trevas não a venceram.

6 Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João.

7 Ele veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele.

8 João não era a luz, mas foi enviado para testemunhar da luz.

9 A Palavra é a luz verdadeira que, vinda ao mundo, ilumina a toda a humanidade.

10 Aquele que é a Palavra estava no mundo, e o mundo foi feito através dele, mas o mundo não o reconheceu.

11 Ele veio para o que era seu, mas os seus não o receberam.

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

João

João 1

Prólogo: Cristo, a Palavra eterna

1No princípio, aquele que é a Palavra já existia. A Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.

2Ele existia no princípio com Deus.

3Por meio dele Deus criou todas as coisas, e sem ele nada foi criado.

4Aquele que é a Palavra possuía a vida, e sua vida trouxe luz a todos.

5A luz brilha na escuridão, e a escuridão nunca conseguiu apagá-la.

6Deus enviou um homem chamado João

7para falar a respeito da luz, a fim de que, por meio de seu testemunho, todos cressem.

8Ele não era a luz, mas veio para falar da luz.

9Aquele que é a verdadeira luz, que ilumina a todos, estava chegando ao mundo.

10Veio ao mundo que ele criou, mas o mundo não o reconheceu.

11Veio a seu próprio povo, e eles o rejeitaram.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

João

João 1

A Palavra Tornou-se Carne

1No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus e era Deus.

2Ele estava com Deus no princípio.

3Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito.

4Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens.

5A luz brilha nas trevas, e as trevas não a derrotaram.

6Surgiu um homem enviado por Deus, chamado João.

7Ele veio como testemunha, para testificar acerca da luz, a fim de que por meio dele todos os homens cressem.

8Ele próprio não era a luz, mas veio como testemunha da luz.

9Estava chegando ao mundo a verdadeira luz, que ilumina todos os homens.

10Aquele que é a Palavra estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o reconheceu.

11Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam.

12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome;

13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

O testemunho de João Batista

15 João testemunha a respeito dele e exclama: Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim.

16 Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.

17 Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.

18 Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.

João Batista repete o seu testemunho
Mateus 3.1-12; Marcos 1.2-8; Lucas 3.1-18

19 Este foi o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: Quem és tu?

12 Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome,

13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.

14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

O testemunho de João Batista
(Mt 3.1-12; Mc 1.1-8; Lc 3.1-18)

15 João testificou dele e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu dizia: o que vem depois de mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu.

16 E todos nós recebemos também da sua plenitude, com graça sobre graça.

17 Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

18 Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, este o fez conhecer.

19 E este é o testemunho de João, quando os judeus mandaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: Quem és tu?

12 Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, ou seja, aos que creem no seu Nome;

13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

14 E a Palavra se fez carne e habitou entre nós. Vimos a sua glória, glória como a do Unigênito do Pai, cheio de graça e verdade.

O testemunho de João Batista

15 João testemunha sobre Jesus e exclama, dizendo: "Este é Aquele de quem eu disse: Ele, o que vem depois de mim, tem a excelência, porquanto já existia antes de mim."

16 E da sua plenitude todos nós temos recebido, graça sobre graça.

17 Porquanto a Lei foi dada por intermédio de Moisés; mas a graça e a verdade vieram através de Jesus Cristo.

18 Ninguém jamais viu a Deus; o Filho unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.

19 E este é o testemunho de João, quando os judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para o interrogarem: "Quem és tu?"

12 Mas, a todos que creram nele e o aceitaram, ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus.

13 Estes não nasceram segundo a ordem natural, nem como resultado da paixão ou da vontade humana, mas nasceram de Deus.

14 Assim, a Palavra se tornou ser humano, carne e osso, e habitou entre nós. Ele era cheio de graça e verdade. E vimos sua glória, a glória do Filho único do Pai.

15 João deu testemunho dele quando disse em alta voz: "Este é aquele a quem eu me referia quando disse: 'Alguém virá depois de mim, muito mais poderoso que eu, pois existia muito antes de mim'".

16 De sua plenitude todos nós recebemos graça sobre graça.

17 Pois a lei foi dada por meio de Moisés, mas a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.

18 Ninguém jamais viu a Deus, mas o Filho único, que mantém comunhão íntima com o Pai, o revelou.

O testemunho de João Batista

19 Este foi o testemunho de João quando os líderes judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntar: "Quem é você?".

12 Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus,

13 os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus.

14 Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade.

15 João dá testemunho dele. Ele exclama: "Este é aquele de quem eu falei: aquele que vem depois de mim é superior a mim, porque já existia antes de mim".

16 Todos recebemos da sua plenitude, graça sobre graça.

17 Pois a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo.

18 Ninguém jamais viu a Deus, mas o Deus Unigênito, que está junto do Pai, o tornou conhecido.

João Batista Nega Ser Ele o Cristo

19 Este foi o testemunho de João, quando os judeus de Jerusalém enviaram sacerdotes e levitas para lhe perguntarem quem ele era.

20 Ele confessou e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo.

21 Então, lhe perguntaram: Quem és, pois? És tu Elias? Ele disse: Não sou. És tu o profeta? Respondeu: Não.

22 Disseram-lhe, pois: Declara-nos quem és, para que demos resposta àqueles que nos enviaram; que dizes a respeito de ti mesmo?

23 Então, ele respondeu: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do SENHOR, como disse o profeta Isaías.

24 Ora, os que haviam sido enviados eram de entre os fariseus.

25 E perguntaram-lhe: Então, por que batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?

26 Respondeu-lhes João: Eu batizo com água; mas, no meio de vós, está quem vós não conheceis,

27 o qual vem após mim, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias.

28 Estas coisas se passaram em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

João Batista torna a repetir o seu testemunho

29 No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

20 E confessou e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo.

21 E perguntaram-lhe: Então, quem és, pois? És tu Elias? E disse: Não sou. És tu o profeta? E respondeu: Não.

22 Disseram-lhe, pois: Quem és, para que demos resposta àqueles que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo?

23 Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.

24 E os que tinham sido enviados eram dos fariseus,

25 e perguntaram-lhe, e disseram-lhe: Por que batizas, pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?

26 João respondeu-lhes, dizendo: Eu batizo com água, mas, no meio de vós, está um a quem vós não conheceis.

27 Este é aquele que vem após mim, que foi antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar as correias das sandálias.

28 Essas coisas aconteceram em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

29 No dia seguinte, João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

20 Ele confessou e não negou; mas declarou francamente: “Eu não sou o Cristo.”

21 E o questionaram: “Quem és, então? És tu Elias?” Ele disse: “Não o sou.” “És tu o Profeta?” E João afirmou: “Não.”

22 Então, perguntaram a ele: “Quem és tu? Dá-nos uma resposta, para que a levemos àqueles que nos enviaram; que dizes a respeito de ti mesmo?”

23 E João lhes disse: “Eu sou a voz do que clama no deserto: ‘Fazei um caminho reto para o Senhor’, como disse o profeta Isaías”.

24 Ora, os que haviam sido enviados faziam parte dos fariseus.

25 E perguntaram-lhe ainda: “Então, por que batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o Profeta?”

26 João respondeu-lhes, dizendo: “Eu batizo com água; mas, no meio de vós, já está quem vós não conheceis.

27 Ele é aquele que vem depois de mim, cujas correias das sandálias não sou digno de desamarrar”.

28 Essas coisas aconteceram em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

Jesus, o Cordeiro de Deus

29 No dia seguinte, João viu a Jesus, que vinha caminhando em sua direção, e disse:

20Ele respondeu com toda franqueza: “Eu não sou o Cristo”.

21“Então quem é você?”, perguntaram eles. “É Elias?” “Não”, respondeu ele. “É o Profeta por quem temos esperado?” “Não.”

22“Afinal, quem é você? Precisamos de uma resposta para aqueles que nos enviaram. O que você tem a dizer de si mesmo?”

23João respondeu com as palavras do profeta Isaías: “Eu sou uma voz que clama no deserto: ‘Preparem o caminho para a vinda do Senhor!’”.

24Então os fariseus que tinham sido enviados

25lhe perguntaram: “Se você não é o Cristo, nem Elias, nem o Profeta, que direito tem de batizar?”.

26João lhes disse: “Eu batizo com água, mas em seu meio há alguém que vocês não reconhecem.

27Embora ele venha depois de mim, não sou digno de desamarrar as correias de sua sandália”.

28Esse encontro aconteceu em Betânia, um povoado a leste do rio Jordão, onde João estava batizando.

Jesus, o Cordeiro de Deus

29No dia seguinte, João viu Jesus caminhando em sua direção e disse:

20Ele confessou e não negou; declarou abertamente: “Não sou o Cristo”.

21Perguntaram-lhe: “E então, quem é você? É Elias?” Ele disse: “Não sou”. “É o Profeta?” Ele respondeu: “Não”.

22Finalmente perguntaram: “Quem é você? Dê-nos uma resposta, para que a levemos àqueles que nos enviaram. Que diz você acerca de si próprio?”

23João respondeu com as palavras do profeta Isaías: “Eu sou a voz do que clama no deserto: ‘Façam um caminho reto para o Senhor’ ”.

24Alguns fariseus que tinham sido enviados

25interrogaram-no: “Então, por que você batiza, se não é o Cristo, nem Elias, nem o Profeta?”

26Respondeu João: “Eu batizo com água, mas entre vocês está alguém que vocês não conhecem.

27Ele é aquele que vem depois de mim, e não sou digno de desamarrar as correias de suas sandálias”.

28Tudo isso aconteceu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

Jesus, o Cordeiro de Deus

29No dia seguinte, João viu Jesus aproximando-se e disse: “Vejam! É o

30 É este a favor de quem eu disse: após mim vem um varão que tem a primazia, porque já existia antes de mim.

31 Eu mesmo não o conhecia, mas, a fim de que ele fosse manifestado a Israel, vim, por isso, batizando com água.

O batismo de Jesus
Mateus 3.13-17; Marcos 1.9-11; Lucas 3.21-22

32 E João testemunhou, dizendo: Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre ele.

33 Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo.

34 Pois eu, de fato, vi e tenho testificado que ele é o Filho de Deus.

Dois discípulos de João Batista seguem Jesus

35 No dia seguinte, estava João outra vez na companhia de dois dos seus discípulos

36 e, vendo Jesus passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus!

37 Os dois discípulos, ouvindo-o dizer isto, seguiram Jesus.

38 E Jesus, voltando-se e vendo que o seguiam, disse-lhes: Que buscais?

30 Este é aquele do qual eu disse: após mim vem um homem que foi antes de mim, porque já era primeiro do que eu.

31 E eu não o conhecia, mas, para que ele fosse manifestado a Israel, vim eu, por isso, batizando com água.

32 E João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba e repousar sobre ele.

33 E eu não o conhecia, mas o que me mandou a batizar com água, esse me disse: Sobre aquele que vires descer o Espírito e sobre ele repousar, esse é o que batiza com o Espírito Santo.

34 E eu vi e tenho testificado que este é o Filho de Deus.

Os primeiros apóstolos de Jesus

35 No dia seguinte João estava outra vez ali, na companhia de dois dos seus discípulos.

36 E, vendo passar a Jesus, disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus.

37 E os dois discípulos ouviram-no dizer isso e seguiram a Jesus.

38 E Jesus, voltando-se e vendo que eles o seguiam, disse-lhes: Que buscais? E eles

"Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

30 Este é aquele do qual eu disse: 'depois de mim vem um homem que tem a excelência, pois que já existia antes de mim'.

31 Eu não o conhecia, mas, a fim de que Ele fosse revelado a Israel, vim, por isso, batizando com água".

32 E João testemunhou, dizendo: "Vi o Espírito descendo do céu como uma pomba e permaneceu sobre Ele.

33 Eu não o conhecia; Aquele, entretanto, que me enviou a batizar com água me disse: 'Aquele sobre quem vires descer e permanecer o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo'.

34 E eu, de fato, vi e testifico que este é o Filho de Deus".

Os primeiros apóstolos de Jesus

35 No dia seguinte, João estava outra vez na companhia de dois dos seus discípulos

36 e, observando que Jesus passava, disse: "Eis o Cordeiro de Deus!"

37 Os dois discípulos ouviram o que ele falou, e se tornaram seguidores de Jesus.

38 Então Jesus, voltando-se e vendo que os dois o seguiam, disse-lhes: "Que estais

"Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

30 Era a ele que eu me referia quando disse: 'Um homem virá depois de mim, muito mais poderoso que eu, pois existia muito antes de mim'.

31 Eu não o conhecia, mas vim batizando com água para que ele fosse revelado a Israel".

32 Então João deu o seguinte testemunho: "Vi o Espírito Santo descer do céu na forma de uma pomba e permanecer sobre ele.

33 Eu não sabia quem ele era, mas, quando Deus me enviou para batizar com água, disse-me: 'Aquele sobre o qual você vir o Espírito descer e permanecer, esse é o que batizará com o Espírito Santo'.

34 Eu vi isso acontecer e, portanto, dou testemunho de que ele é o Filho de Deus".

Os primeiros discípulos

35 No dia seguinte, João estava novamente com dois de seus discípulos.

36 Quando viu Jesus passar, olhou para ele e declarou: "Vejam! É o Cordeiro de Deus!".

37 Ao ouvirem isso, os dois discípulos de João seguiram Jesus.

38 Jesus olhou em volta e viu que o seguiam. "O que vocês querem?",

Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

30 Este é aquele a quem eu me referi, quando disse: Vem depois de mim um homem que é superior a mim, porque já existia antes de mim.

31 Eu mesmo não o conhecia, mas por isso é que vim batizando com água: para que ele viesse a ser revelado a Israel".

32 Então João deu o seguinte testemunho: "Eu vi o Espírito descer dos céus como pomba e permanecer sobre ele.

33 Eu não o teria reconhecido se aquele que me enviou para batizar com água não me tivesse dito: 'Aquele sobre quem você vir o Espírito descer e permanecer, esse é o que batiza com o Espírito Santo'.

34 Eu vi e testifico que este é o Filho de Deus".

Os Primeiros Discípulos de Jesus
(Mt 4.18-22; Mc 1.16-20; Lc 5.1-11)

35 No dia seguinte, João estava ali novamente com dois dos seus discípulos.

36 Quando viu Jesus passando, disse: "Vejam! É o Cordeiro de Deus!"

37 Ouvindo-o dizer isso, os dois discípulos seguiram Jesus.

38 Voltando-se e vendo Jesus que os dois o seguiam, perguntou-lhes: "O que vocês

Disseram-lhe: Rabi (que quer dizer Mestre), onde assistes?

39 Respondeu-lhes: Vinde e vede. Foram, pois, e viram onde Jesus estava morando; e ficaram com ele aquele dia, sendo mais ou menos a hora décima.

40 Era André, o irmão de Simão Pedro, um dos dois que tinham ouvido o testemunho de João e seguido Jesus.

41 Ele achou primeiro o seu próprio irmão, Simão, a quem disse: Achamos o Messias (que quer dizer Cristo),

42 e o levou a Jesus. Olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, o filho de João; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).

Filipe e Natanael

43 No dia imediato, resolveu Jesus partir para a Galiléia e encontrou a Filipe, a quem disse: Segue-me.

44 Ora, Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro.

45 Filipe encontrou a Natanael e disse-lhe: Achamos aquele de quem Moisés escreveu na lei, e a quem se referiram os profetas: Jesus, o Nazareno, filho de José.

46 Perguntou-lhe Natanael: De Nazaré pode sair alguma coisa boa? Respondeu-lhe Filipe: Vem e vê.

disseram: Rabi (que, traduzido, quer dizer Mestre), onde moras?

39 Ele lhes disse: Vinde e vede. Foram, e viram onde morava, e ficaram com ele aquele dia; e era já quase a hora décima.

40 Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João e o haviam seguido.

41 Este achou primeiro a seu irmão Simão e disse-lhe: Achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo).

42 E levou-o a Jesus. E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).

43 No dia seguinte, quis Jesus ir à Galileia, e achou a Filipe, e disse-lhe: Segue-me.

44 E Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro.

45 Filipe achou Natanael e disse-lhe: Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na Lei e de quem escreveram os Profetas: Jesus de Nazaré, filho de José.

46 Disse-lhe Natanael: Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? Disse-lhe Filipe: Vem e vê.

procurando?" Eles disseram: "Rabi, onde estás hospedado?"

39 E Jesus disse: "Vinde e vede". Eles foram e viram onde Jesus estava morando; e ficaram com Ele aquele dia, sendo isso por volta da hora décima.

40 Um dos dois que ouviram João falar e seguiram a Jesus, era André, irmão de Simão Pedro.

41 Ele primeiro procurou seu próprio irmão, Simão, e lhe disse: "Encontramos o Messias ".

42 E o levou a Jesus. Quando Jesus olhou para ele, disse: "Tu és Simão, o filho de João; tu serás chamado Cefas ".

43 No dia seguinte, Jesus decidiu ir para a Galileia. Quando encontrou a Filipe, disse-lhe: "Segue-me."

44 Ora, Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro.

45 Filipe encontrou a Natanael e disse-lhe: "Encontramos Aquele sobre quem Moisés escreveu na Lei, e a respeito de quem também escreveram os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José".

46 E Natanael disse-lhe: "Pode alguma coisa boa vir de Nazaré?" Filipe respondeu-lhe: "Vem e vê".

perguntou. Eles responderam: "Rabi (que significa 'Mestre'), onde o senhor está hospedado?".

39"Venham e vejam", disse ele. Eram cerca de quatro horas da tarde quando o acompanharam até o lugar onde Jesus estava hospedado, e passaram o resto do dia com ele.

40André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram o que João tinha dito e seguiram Jesus.

41André foi procurar seu irmão, Simão, e lhe disse: "Encontramos o Messias (isto é, o Cristo)".

42Então André levou Simão para conhecer Jesus. Olhando para ele, Jesus disse: "Você é Simão, filho de João, mas será chamado Cefas (isto é, Pedro)".

43No dia seguinte, Jesus decidiu ir à Galileia. Encontrou Filipe e lhe disse: "Siga-me".

44Filipe era de Betsaida, cidade natal de André e Pedro.

45Filipe foi procurar Natanael e lhe disse: "Encontramos aquele sobre quem Moisés, na lei, e os profetas escreveram! Seu nome é Jesus de Nazaré, filho de José".

46"Nazaré!", exclamou Natanael. "Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?" "Venha e veja você mesmo", respondeu Filipe.

querem?" Eles disseram: "Rabi" (que significa "Mestre"), "onde estás hospedado?"

39Respondeu ele: "Venham e verão". Então foram, por volta das quatro horas da tarde, viram onde ele estava hospedado e passaram com ele aquele dia.

40André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido o que João dissera e que haviam seguido Jesus.

41O primeiro que ele encontrou foi Simão, seu irmão, e lhe disse: "Achamos o Messias" (isto é, o Cristo).

42E o levou a Jesus. Jesus olhou para ele e disse: "Você é Simão, filho de João. Será chamado Cefas" (que traduzido é "Pedro").

Jesus Chama Filipe e Natanael

43No dia seguinte, Jesus decidiu partir para a Galileia. Quando encontrou Filipe, disse-lhe: "Siga-me".

44Filipe, como André e Pedro, era da cidade de Betsaida.

45Filipe encontrou Natanael e lhe disse: "Achamos aquele sobre quem Moisés escreveu na Lei e a respeito de quem os profetas também escreveram: Jesus de Nazaré, filho de José".

46Perguntou Natanael: "Nazaré? Pode vir alguma coisa boa de lá?" Disse Filipe: "Venha e veja".

47 Jesus viu Natanael aproximar-se e disse a seu respeito: Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo!

48 Perguntou-lhe Natanael: Donde me conheces? Respondeu-lhe Jesus: Antes de Filipe te chamar, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira.

49 Então, exclamou Natanael: Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!

50 Ao que Jesus lhe respondeu: Porque te disse que te vi debaixo da figueira, crês? Pois maiores coisas do que estas verás.

51 E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.

João 2

As bodas em Caná da Galileia

1 Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galiléia, achando-se ali a mãe de Jesus.

2 Jesus também foi convidado, com os seus discípulos, para o casamento.

3 Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm mais vinho.

4 Mas Jesus lhe disse: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora.

5 Então, ela falou aos serventes: Fazei tudo o que ele vos disser.

47 Jesus viu Natanael vir ter com ele e disse dele: Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo.

48 Disse-lhe Natanael: De onde me conheces tu? Jesus respondeu e disse-lhe: Antes que Filipe te chamasse, te vi eu estando tu debaixo da figueira.

49 Natanael respondeu e disse-lhe: Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel.

50 Jesus respondeu e disse-lhe: Porque te disse: vi-te debaixo da figueira, crês? Coisas maiores do que estas verás.

51 E disse-lhe: Na verdade, na verdade vos digo que, daqui em diante, vereis o céu aberto e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do Homem.

João 2

As bodas em Caná. A água feita vinho

1 E, ao terceiro dia, fizeram-se umas bodas em Caná da Galileia; e estava ali a mãe de Jesus.

2 E foram também convidados Jesus e os seus discípulos para as bodas.

3 E, faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Não têm vinho.

4 Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora.

5 Sua mãe disse aos empregados: Fazei tudo quanto ele vos disser.

47 Jesus viu Natanael se aproximando e disse a seu respeito: “Eis um verdadeiro israelita, em quem não há falsidade!”

48 Disse-lhe Natanael: “De onde me conheces?” Respondeu-lhe Jesus: “Antes de Filipe te chamar, quando tu estavas debaixo da figueira, eu te vi”.

49 Natanael exclamou: “Mestre, Tu és o Filho de Deus! Tu és o Rei de Israel!”

50 Jesus lhe respondeu: “Porque Eu disse que te vi debaixo da figueira, crês? Pois tu verás coisas muito maiores do que estas”.

51 E disse-lhes Jesus: “Em verdade, em verdade vos asseguro que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem”.

João 2

As bodas em Caná. A água feita vinho

1 No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galileia. A mãe de Jesus estava ali.

2 Jesus e seus discípulos também foram convidados.

3 Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm mais vinho”.

4 Jesus lhe disse: “Mulher, em que essa tua preocupação tem a ver comigo? Ainda não é chegada a minha hora”.

5 Sua mãe disse aos serviçais: “Seja o que for que Ele vos pedir, fazei”.

47 Jesus viu Natanael se aproximar e disse: “Aí está um verdadeiro filho de Israel, um homem totalmente íntegro”.

48 “Como o senhor sabe a meu respeito?”, perguntou Natanael. Jesus respondeu: “Vi você sob a figueira antes que Filipe o chamasse”.

49 Então Natanael exclamou: “Rabi, o senhor é o Filho de Deus, o Rei de Israel!”.

50 Jesus lhe perguntou: “Você crê nisso porque eu disse que o vi sob a figueira? Você verá coisas maiores que essa”.

51 E acrescentou: “Eu lhes digo a verdade: vocês verão o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem”.

João 2

O casamento em Caná

1 Três dias depois, houve uma festa de casamento no povoado de Caná da Galileia. A mãe de Jesus estava ali,

2 e Jesus e seus discípulos também foram convidados para a celebração.

3 Durante a festa, o vinho acabou, e a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm mais vinho”.

4 “Mulher, isso não me diz respeito”, respondeu Jesus. “Minha hora ainda não chegou.”

5 Sua mãe, porém, disse aos empregados: “Façam tudo que ele mandar”.

47 Ao ver Natanael se aproximando, disse Jesus: “Aí está um verdadeiro israelita, em quem não há falsidade”.

48 Perguntou Natanael: “De onde me conheces?” Jesus respondeu: “Eu o vi quando você ainda estava debaixo da figueira, antes de Filipe o chamar”.

49 Então Natanael declarou: “Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!”

50 Jesus disse: “Você crê porque eu disse que o vi debaixo da figueira. Você verá coisas maiores do que essa!”

51 E então acrescentou: “Digo a verdade: Vocês verão o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem”.

João 2

Jesus Transforma Água em Vinho

1 No terceiro dia houve um casamento em Caná da Galileia. A mãe de Jesus estava ali;

2 Jesus e seus discípulos também haviam sido convidados para o casamento.

3 Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm mais vinho”.

4 Respondeu Jesus: “Que temos nós em comum, mulher? A minha hora ainda não chegou”.

5 Sua mãe disse aos serviçais: “Façam tudo o que ele mandar”.

6 Estavam ali seis talhas de pedra, que os judeus usavam para as purificações, e cada uma levava duas ou três metretas.

7 Jesus lhes disse: Enchei de água as talhas. E eles as encheram totalmente.

8 Então, lhes determinou: Tirai agora e levai ao mestre-sala. Eles o fizeram.

9 Tendo o mestre-sala provado a água transformada em vinho (não sabendo donde viera, se bem que o sabiam os serventes que haviam tirado a água), chamou o noivo

10 e lhe disse: Todos costumam pôr primeiro o bom vinho e, quando já beberam fartamente, servem o inferior; tu, porém, guardaste o bom vinho até agora.

11 Com este, deu Jesus princípio a seus sinais em Caná da Galiléia; manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

12 Depois disto, desceu ele para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos; e ficaram ali não muitos dias.

Jesus purifica o templo

13 Estando próxima a Páscoa dos judeus, subiu Jesus para Jerusalém.

6 E estavam ali postas seis talhas de pedra, para as purificações dos judeus, e em cada uma cabiam duas ou três metretas.

7 Disse-lhes Jesus: Enchei de água essas talhas. E encheram-nas até em cima.

8 E disse-lhes: Tirai agora e levai ao mestre-sala. E levaram.

9 E, logo que o mestre-sala provou a água feita vinho (não sabendo de onde viera, se bem que o sabiam os empregados que tinham tirado a água), chamou o mestre-sala ao esposo.

10 E disse-lhe: Todo homem põe primeiro o vinho bom e, quando já têm bebido bem, então, o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho.

11 Jesus principiou assim os seus sinais em Caná da Galileia e manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

12 Depois disso, desceu a Cafarnaum, ele, e sua mãe, e seus irmãos, e seus discípulos, e ficaram ali não muitos dias.

Jesus purifica o templo
(Mt 21.12-17; Mc 11.15-18; Lc 19.45-48)

13 E estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.

6 Estavam ali seis jarros de pedra, que os judeus usavam para as purificações, e cada um levava duas ou três metretas.

7 Jesus disse aos serviçais: "Enchei os jarros com água". E os encheram até à borda.

8 Então lhes disse: "Tirai agora, um pouco, e levai ao mestre-sala". Eles assim o fizeram.

9 Quando o mestre-sala provou a água transformada em vinho, não sabendo donde viera, embora o soubessem os serviçais que tiraram a água, chamou o noivo

10 e lhe disse: "Todo homem serve primeiro o bom vinho e, depois que os convidados já beberam bastante, o vinho inferior é servido; tu, entretanto, guardaste o bom vinho até agora".

11 Com esse, deu Jesus princípio a seus sinais em Caná da Galileia; manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

12 Depois disso, desceu Ele para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos; e ficaram ali não muitos dias.

Jesus purifica o templo

13 A Páscoa dos judeus estava se aproximando, e Jesus subiu para Jerusalém.

6Havia ali perto seis potes de pedra usados na purificação cerimonial judaica. Cada um tinha capacidade entre 80 e 120 litros.

7Jesus disse aos empregados: "Encham os potes com água". Quando os potes estavam cheios,

8disse: "Agora tirem um pouco e levem ao mestre de cerimônias". Os empregados seguiram suas instruções.

9O mestre de cerimônias provou a água transformada em vinho, sem conhecer sua procedência (embora os empregados obviamente soubessem). Então chamou o noivo.

10"O anfitrião sempre serve o melhor vinho primeiro", disse ele. "Depois, quando todos já beberam bastante, serve o vinho de menor qualidade. Mas você guardou o melhor vinho até agora!"

11Esse sinal em Caná da Galileia foi o primeiro milagre que Jesus fez. Com isso ele manifestou sua glória, e seus discípulos creram nele.

12Depois do casamento, foi a Cafarnaum, onde passou alguns dias com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos.

Jesus purifica o templo

13Era quase época da festa da Páscoa judaica, de modo que Jesus subiu a Jerusalém.

6Ali perto havia seis potes de pedra, do tipo usado pelos judeus para as purificações cerimoniais; em cada pote cabiam entre oitenta e cento e vinte litros.

7Disse Jesus aos serviçais: "Encham os potes com água". E os encheram até a borda.

8Então lhes disse: "Agora, levem um pouco ao encarregado da festa". Eles assim fizeram,

9e o encarregado da festa provou a água que fora transformada em vinho, sem saber de onde este viera, embora o soubessem os serviçais que haviam tirado a água. Então chamou o noivo

10e disse: "Todos servem primeiro o melhor vinho e, depois que os convidados já beberam bastante, o vinho inferior é servido; mas você guardou o melhor até agora".

11Este sinal milagroso, em Caná da Galileia, foi o primeiro que Jesus realizou. Revelou assim a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

Jesus Purifica o Templo

12Depois disso ele desceu a Cafarnaum com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. Ali ficaram durante alguns dias.

13Quando já estava chegando a Páscoa judaica, Jesus subiu a Jerusalém.

14 E encontrou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas e também os cambistas assentados;

15 tendo feito um azorrague de cordas, expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois, derramou pelo chão o dinheiro dos cambistas, virou as mesas

16 e disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai casa de negócio.

17 Lembraram-se os seus discípulos de que está escrito: O zelo da tua casa me consumirá.

18 Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Que sinal nos mostras, para fazeres estas coisas?

19 Jesus lhes respondeu: Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei.

20 Replicaram os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este santuário, e tu, em três dias, o levantarás?

21 Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo.

22 Quando, pois, Jesus ressuscitou dentre os mortos, lembraram-se os seus discípulos de que ele dissera isto; e creram na Escritura e na palavra de Jesus.

Muitos creem em Jesus

14 E achou no templo os que vendiam bois, e ovelhas, e pombos, e os cambiadores assentados.

15 E, tendo feito um azorrague de cordéis, lançou todos fora do templo, bem como os bois e ovelhas; e espalhou o dinheiro dos cambiadores, e derribou as mesas,

16 e disse aos que vendiam pombos: Tirai daqui estes e não façais da casa de meu Pai casa de vendas.

17 E os seus discípulos lembraram-se do que está escrito: O zelo da tua casa me devorará.

18 Responderam, pois, os judeus e disseram-lhe: Que sinal nos mostras para fazeres isso?

19 Jesus respondeu e disse-lhes: Derribai este templo, e em três dias o levantarei.

20 Disseram, pois, os judeus: Em quarenta e seis anos, foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias?

21 Mas ele falava do templo do seu corpo.

22 Quando, pois, ressuscitou dos mortos, os seus discípulos lembraram-se de que lhes dissera isso; e creram na Escritura e na palavra que Jesus tinha dito.

14 Encontrou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e cambistas assentados negociando;

15 tendo feito um chicote de cordas, expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois, espalhou pelo chão o dinheiro dos cambistas e virou as mesas;

16 e disse aos que vendiam as pombas: "Tirai essas coisas daqui; não façais da casa de meu Pai, casa de comércio."

17 Então seus discípulos lembraram-se do que foi escrito: "O zelo pela tua Casa me consumirá."

18 Os judeus o contestaram, dizendo: "Que sinal de autoridade nos mostras, para agires dessa maneira?"

19 Jesus lhes respondeu: "Destruí este templo, e, em três dias, Eu o reconstruirei."

20 Replicaram os judeus: "Em quarenta e seis anos foi construído este templo, e tu afirmas que em três dias o levantarás?"

21 Ele, porém, se referia ao templo do seu corpo.

22 Por essa razão, quando Jesus ressuscitou dentre os mortos, recordaram-se os seus discípulos de que Ele dissera isso; e creram na Escritura e na Palavra pregada por Jesus.

Jesus conhece a índole humana

14 No pátio do templo, viu comerciantes que vendiam bois, ovelhas e pombas para os sacrifícios; também viu negociantes, em mesas, trocando dinheiro estrangeiro.

15 Jesus fez um chicote de cordas e os expulsou a todos do templo. Pôs para fora as ovelhas e os bois, espalhou as moedas dos negociantes no chão e virou as mesas.

16 Depois, foi até aqueles que vendiam pombas e lhes disse: "Tirem essas coisas daqui! Parem de fazer da casa de meu Pai um mercado!".

17 Então os discípulos se lembraram desta profecia das Escrituras: "O zelo pela casa de Deus me consumirá".

18 "O que você está fazendo?", questionaram os líderes judeus. "Que sinal você nos mostra para comprovar que tem autoridade para isso?"

19 "Pois bem", respondeu Jesus. "Destruam este templo, e em três dias eu o levantarei."

20 Eles disseram: "Foram necessários 46 anos para construir este templo, e você o reconstruirá em três dias?".

21 Mas quando Jesus disse "este templo", estava se referindo a seu próprio corpo.

22 Depois que ele ressuscitou dos mortos, seus discípulos se lembraram do que ele tinha dito e creram nas Escrituras e em suas palavras.

14 No pátio do templo viu alguns vendendo bois, ovelhas e pombas, e outros assentados diante de mesas, trocando dinheiro.

15 Então ele fez um chicote de cordas e expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois; espalhou as moedas dos cambistas e virou as suas mesas.

16 Aos que vendiam pombas disse: "Tirem estas coisas daqui! Parem de fazer da casa de meu Pai um mercado!"

17 Seus discípulos lembraram-se que está escrito: "O zelo pela tua casa me consumirá".

18 Então os judeus lhe perguntaram: "Que sinal milagroso o senhor pode mostrar-nos como prova da sua autoridade para fazer tudo isso?"

19 Jesus lhes respondeu: "Destruam este templo, e eu o levantarei em três dias".

20 Os judeus responderam: "Este templo levou quarenta e seis anos para ser edificado, e o senhor vai levantá-lo em três dias?"

21 Mas o templo do qual ele falava era o seu corpo.

22 Depois que ressuscitou dos mortos, os seus discípulos lembraram-se do que ele tinha dito. Então creram na Escritura e na palavra que Jesus dissera.

23 Estando ele em Jerusalém, durante a Festa da Páscoa, muitos, vendo os sinais que ele fazia, creram no seu nome;

24 mas o próprio Jesus não se confiava a eles, porque os conhecia a todos.

25 E não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito do homem, porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana.

João 3

Nicodemos visita a Jesus

1 Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus.

2 Este, de noite, foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.

3 A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

4 Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?

5 Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.

23 E, estando ele em Jerusalém pela Páscoa, durante a festa, muitos, vendo os sinais que fazia, creram no seu nome.

24 Mas o mesmo Jesus não confiava neles, porque a todos conhecia

25 e não necessitava de que alguém testificasse do homem, porque ele bem sabia o que havia no homem.

João 3

Jesus instrui Nicodemos acerca do novo nascimento

1 E havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.

2 Este foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és mestre vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.

3 Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.

4 Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?

5 Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus.

23 Estando Ele em Jerusalém, durante a festa da Páscoa, muitos, vendo os sinais que Ele fazia, creram em seu Nome;

24 mas Jesus não se confiava a eles, porque os conhecia a todos.

25 E não necessitava que alguém lhe desse testemunho acerca do homem, pois Ele bem conhecia o que havia na natureza humana.

João 3

Jesus instrui Nicodemos acerca do novo nascimento

1 Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, membro do supremo tribunal dos judeus.

2 Ele, de noite, procurou a Jesus e lhe disse: “Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer esses sinais que estás realizando, se Deus não estiver com ele.”

3 Jesus respondeu-lhe, declarando: “Em verdade, em verdade te asseguro que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.”

4 Nicodemos questionou-o: “Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, todavia, entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e nascer novamente?”

5 Arrazoou Jesus: “Em verdade, em verdade te asseguro: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.

23Por causa dos sinais que Jesus realizou em Jerusalém durante a festa da Páscoa, muitos creram nele.

24Jesus, porém, não confiava neles, pois conhecia a todos.

25Ninguém precisava lhe dizer como o ser humano é de fato, pois ele conhecia a natureza humana.

João 3

Nicodemos visita Jesus

1Havia um fariseu chamado Nicodemos, líder religioso entre os judeus.

2Certa noite, veio falar com Jesus e disse: “Rabi, todos nós sabemos que Deus enviou o senhor para nos ensinar. Seus sinais são prova de que Deus está com o senhor”.

3Jesus respondeu: “Eu lhe digo a verdade: quem não nascer de novo, não verá o reino de Deus”.

4“Como pode um homem velho nascer de novo?”, perguntou Nicodemos. “Acaso ele pode voltar ao ventre da mãe e nascer uma segunda vez?”

5Jesus respondeu: “Eu lhe digo a verdade: ninguém pode entrar no reino de Deus sem nascer da água e do Espírito.

23Enquanto estava em Jerusalém, na festa da Páscoa, muitos viram os sinais milagrosos que ele estava realizando e creram em seu nome.

24Mas Jesus não se confiava a eles, pois conhecia a todos.

25Não precisava que ninguém lhe desse testemunho a respeito do homem, pois ele bem sabia o que havia no homem.

João 3

O Encontro de Jesus com Nicodemos

1Havia um fariseu chamado Nicodemos, uma autoridade entre os judeus.

2Ele veio a Jesus, à noite, e disse: “Mestre, sabemos que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais milagrosos que estás fazendo, se Deus não estiver com ele”.

3Em resposta, Jesus declarou: “Digo a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo”.

4Perguntou Nicodemos: “Como alguém pode nascer, sendo velho? É claro que não pode entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e renascer!”

5Respondeu Jesus: “Digo a verdade: Ninguém pode entrar no Reino de Deus se não nascer da água e do Espírito.

6 O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.

7 Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo.

8 O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.

9 Então, lhe perguntou Nicodemos: Como pode suceder isto? Acudiu Jesus:

10 Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas?

11 Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que temos visto; contudo, não aceitais o nosso testemunho.

12 Se, tratando de coisas terrenas, não me credes, como crereis, se vos falar das celestiais?

13 Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do Homem [que está no céu].

14 E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado,

15 para que todo o que nele crê tenha a vida eterna.

A missão do Filho

6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.

7 Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.

8 O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

9 Nicodemos respondeu e disse-lhe: Como pode ser isso?

10 Jesus respondeu e disse-lhe: Tu és mestre de Israel e não sabes isso?

11 Naverdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que vimos, e não aceitais o nosso testemunho.

12 Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como crereis, se vos falar das celestiais?

13 Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do Homem, que está no céu.

14 E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado,

15 para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

6 O que é nascido da carne é carne; mas o que nasce do Espírito é espírito.

7 Não te surpreendas pelo fato de Eu te haver dito: 'deveis nascer de novo.'.

8 O vento sopra onde quer, você escuta o seu som, mas não sabe de onde vem, nem para onde vai; assim ocorre com todos os nascidos do Espírito."

9 Replicou-lhe Nicodemos: "Como pode acontecer isso?"

10 Explicou-lhe Jesus: "Tu és mestre em Israel e não compreendes essas verdades?

11 Em verdade, em verdade te asseguro que nós dizemos do que conhecemos e testemunhamos do que temos visto; contudo, não acolheis o nosso testemunho.

12 Se, falando de assuntos da terra, não me credes, como crereis, se vos falar dos celestiais?

13 Ninguém jamais subiu ao céu, a não ser Aquele que veio do céu: o Filho do homem que está no céu.

14 Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, desse mesmo modo é necessário que o Filho do homem seja levantado,

15 para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

6Os seres humanos podem gerar apenas vida humana, mas o Espírito dá à luz vida espiritual.

7Portanto, não se surpreenda quando eu digo: 'É necessário nascer de novo'.

8O vento sopra onde quer. Assim como você ouve o vento, mas não é capaz de dizer de onde ele vem nem para onde vai, também é incapaz de explicar como as pessoas nascem do Espírito".

9"Como pode ser isso?", perguntou Nicodemos.

10Jesus respondeu: "Você é um mestre respeitado em Israel e não entende essas coisas?

11Eu lhe digo a verdade: falamos daquilo que sabemos e vimos e, no entanto, vocês não creem em nosso testemunho.

12Se vocês não creem em mim quando falo de coisas terrenas, como crerão se eu falar de coisas celestiais?

13Ninguém jamais subiu ao céu, exceto aquele que de lá desceu, o Filho do Homem.

14E, como Moisés, no deserto, levantou a serpente de bronze numa estaca, também é necessário que o Filho do Homem seja levantado,

15para que todo o que nele crer tenha a vida eterna.

6O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito.

7Não se surpreenda pelo fato de eu ter dito: É necessário que vocês nasçam de novo.

8O vento sopra onde quer. Você o escuta, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito".

9Perguntou Nicodemos: "Como pode ser isso?"

10Disse Jesus: "Você é mestre em Israel e não entende essas coisas?

11Asseguro que nós falamos do que conhecemos e testemunhamos do que vimos, mas mesmo assim vocês não aceitam o nosso testemunho.

12Eu falei de coisas terrenas e vocês não creram; como crerão se falar de coisas celestiais?

13Ninguém jamais subiu ao céu, a não ser aquele que veio do céu: o Filho do homem.

14Da mesma forma como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do homem seja levantado,

15para que todo o que nele crer tenha a vida eterna.

16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

18 Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.

19 O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más.

20 Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem argüidas as suas obras.

21 Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque feitas em Deus.

Outro testemunho de João Batista

22 Depois disto, foi Jesus com seus discípulos para a terra da Judéia; ali permaneceu com eles e batizava.

23 Ora, João estava também batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas, e para lá concorria o povo e era batizado.

16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

18 Quemcrê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.

19 E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.

20 Porquetodo aquele que faz o mal aborrece a luz e não vem para a luz para que as suas obras não sejam reprovadas.

21 Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.

Outro testemunho de João Batista

22 Depois disso, foi Jesus com os seus discípulos para a terra da Judeia; e estava ali com eles e batizava.

23 Ora, João batizava também em Enom, junto a Salim, porque havia ali muitas águas; e vinham ali e eram batizados.

16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Portanto, Deus enviou o seu Filho ao mundo não para condenar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por meio dele.

18 Quem nele crê não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porque não acreditou no Nome do Filho unigênito de Deus.

19 E o julgamento é este: que a luz veio ao mundo, mas os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.

20 Pois todo aquele que pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, temendo que as suas obras sejam expostas.

21 Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que se veja claramente que as suas obras são realizadas em Deus."

Outro testemunho de João Batista

22 Depois disso, Jesus e seus discípulos foram para a terra da Judeia; ali permaneceu com eles e batizava.

23 E João também estava batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas, e o povo vinha para ser batizado.

16"Porque Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.

17Deus enviou seu Filho ao mundo não para condenar o mundo, mas para salvá-lo por meio dele.

18"Não há condenação alguma para quem crê nele. Mas quem não crê nele já está condenado por não crer no Filho único de Deus.

19E a condenação se baseia nisto: a luz de Deus veio ao mundo, mas as pessoas amaram mais a escuridão que a luz, porque seus atos eram maus.

20Quem pratica o mal odeia a luz e não se aproxima dela, pois teme que seus pecados sejam expostos.

21Mas quem pratica a verdade se aproxima da luz, para que outros vejam que ele faz a vontade de Deus".

João Batista exalta Jesus

22Então Jesus e seus discípulos saíram de Jerusalém e foram à região da Judeia. Jesus passou um tempo ali com eles, batizando.

23Nessa época, João também batizava em Enom, perto de Salim, pois havia ali bastante água, e o povo ia até ele para ser batizado.

16"Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.

17Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele.

18Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, por não crer no nome do Filho Unigênito de Deus.

19Este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas os homens amaram as trevas, e não a luz, porque as suas obras eram más.

20Quem pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, temendo que as suas obras sejam manifestas.

21Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que se veja claramente que as suas obras são realizadas por intermédio de Deus".

O Testemunho de João Batista acerca de Jesus

22Depois disso Jesus foi com os seus discípulos para a terra da Judeia, onde passou algum tempo com eles e batizava.

23João também estava batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas, e o povo vinha para ser batizado.

24 Pois João ainda não tinha sido encarcerado.

25 Ora, entre os discípulos de João e um judeu suscitou-se uma contenda com respeito à purificação.

26 E foram ter com João e lhe disseram: Mestre, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tens dado testemunho, está batizando, e todos lhe saem ao encontro.

27 Respondeu João: O homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada.

28 Vós mesmos sois testemunhas de que vos disse: eu não sou o Cristo, mas fui enviado como seu precursor.

29 O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o ouve muito se regozija por causa da voz do noivo. Pois esta alegria já se cumpriu em mim.

30 Convém que ele cresça e que eu diminua.

O Filho em relação ao mundo

31 Quem vem das alturas certamente está acima de todos; quem vem da terra é terreno e fala da terra; quem veio do céu está acima de todos

32 e testifica o que tem visto e ouvido; contudo, ninguém aceita o seu testemunho.

24 Porque ainda João não tinha sido lançado na prisão.

25 Houve, então, uma questão entre os discípulos de João e um judeu, acerca da purificação.

26 E foram ter com João e disseram-lhe: Rabi, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tu deste testemunho, ei-lo batizando, e todos vão ter com ele.

27 João respondeu e disse: O homem não pode receber coisa alguma, se lhe não for dada do céu.

28 Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dele.

29 Aquele que tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que lhe assiste e o ouve, alegra-se muito com a voz do esposo. Assim, pois, já essa minha alegria está cumprida.

30 É necessário que ele cresça e que eu diminua.

31 Aquele que vem de cima é sobre todos, aquele que vem da terra é da terra e fala da terra. Aquele que vem do céu é sobre todos.

32 E aquilo que ele viu e ouviu, isso testifica; e ninguém aceita o seu testemunho.

24 Porquanto João ainda não tinha sido aprisionado.

25 Então surgiu uma discussão, entre alguns discípulos de João e os judeus, sobre a purificação.

26 E se dirigiram a João e lhe disseram: “Rabi, aquele que estava contigo do outro lado do Jordão, de quem tens dado testemunho, está batizando, e todos estão indo ao encontro dele.”

27 Ao que João esclareceu: “Um homem não pode receber coisa alguma, a não ser que lhe tenha sido dada do céu.

28 Vós mesmos sois testemunhas do que vos disse: eu não sou o Cristo, mas fui enviado como seu precursor.

29 O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que lhe serve e o ouve, alegra-se grandemente por causa da voz do noivo. Portanto, essa satisfação já se cumpriu em mim.

30 É necessário que Ele cresça e que eu diminua.

31 Quem vem das alturas está acima de todos; aquele que vem da terra é terrestre e fala da terra; quem veio do céu está acima de todos.

32 Ele testifica o que tem visto e ouvido; mas ninguém aceita o seu testemunho.

24Isso aconteceu antes de João ser preso.

25Surgiu uma discussão entre os discípulos de João e certo judeu a respeito da purificação cerimonial.

26Os discípulos de João foram falar com ele e lhe disseram: “Rabi, o homem que o senhor encontrou no outro lado do rio Jordão, aquele de quem o senhor deu testemunho, também está batizando. Todos vão até ele”.

27João respondeu: “Ninguém pode receber coisa alguma, a menos que lhe seja concedida do céu.

28Vocês sabem que eu lhes disse claramente: ‘Eu não sou o Cristo. Estou aqui apenas para preparar o caminho para ele’.

29É o noivo que se casa com a noiva; o amigo do noivo simplesmente se alegra de estar ao lado dele e ouvir seus votos. Portanto, muito me alegro com o destaque dele.

30Ele deve se tornar cada vez maior, e eu, cada vez menor”.

A superioridade do Filho

31Aquele que veio do alto é superior a todos. Nós somos da terra e falamos de coisas terrenas, mas ele veio do céu e é superior a todos.

32Ele dá testemunho daquilo que viu e ouviu, mas como são poucos os que creem no que ele diz!

24(Isto se deu antes de João ser preso.)

25Surgiu uma discussão entre alguns discípulos de João e um certo judeu a respeito da purificação cerimonial.

26Eles se dirigiram a João e lhe disseram: “Mestre, aquele homem que estava contigo no outro lado do Jordão, do qual testemunhaste, está batizando, e todos estão se dirigindo a ele”.

27A isso João respondeu: “Uma pessoa só pode receber o que lhe é dado dos céus.

28Vocês mesmos são testemunhas de que eu disse: Eu não sou o Cristo, mas sou aquele que foi enviado adiante dele.

29A noiva pertence ao noivo. O amigo que presta serviço ao noivo e que o atende e o ouve enche-se de alegria quando ouve a voz do noivo. Esta é a minha alegria, que agora se completa.

30É necessário que ele cresça e que eu diminua.

31“Aquele que vem do alto está acima de todos; aquele que é da terra pertence à terra e fala como quem é da terra. Aquele que vem dos céus está acima de todos.

32Ele testifica o que tem visto e ouvido, mas ninguém aceita o seu testemunho.

33 Quem, todavia, lhe aceita o testemunho, por sua vez, certifica que Deus é verdadeiro.

34 Pois o enviado de Deus fala as palavras dele, porque Deus não dá o Espírito por medida.

35 O Pai ama ao Filho, e todas as coisas tem confiado às suas mãos.

36 Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus.

João 4

A mulher de Samaria

1 Quando, pois, o SENHOR veio a saber que os fariseus tinham ouvido dizer que ele, Jesus, fazia e batizava mais discípulos que João

2 (se bem que Jesus mesmo não batizava, e sim os seus discípulos),

3 deixou a Judéia, retirando-se outra vez para a Galiléia.

4 E era-lhe necessário atravessar a província de Samaria.

5 Chegou, pois, a uma cidade samaritana, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José.

6 Estava ali a fonte de Jacó. Cansado da viagem, assentara-se Jesus junto à fonte, por volta da hora sexta.

33 Aquele que aceitou o seu testemunho, esse confirmou que Deus é verdadeiro.

34 Porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois não lhe dá Deus o Espírito por medida.

35 O Pai ama o Filho e todas as coisas entregou nas suas mãos.

36 Aquele que crê no Filho tem a vida eterna, mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.

João 4

A mulher de Samaria

1 E, quando o Senhor veio a saber que os fariseus tinham ouvido que Jesus fazia e batizava mais discípulos do que João

2 (ainda que Jesus mesmo não batizava, mas os seus discípulos),

3 deixou a Judeia e foi outra vez para a Galileia.

4 E era-lhe necessário passar por Samaria.

5 Foi, pois, a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, junto da herdade que Jacó tinha dado a seu filho José.

6 E estava ali a fonte de Jacó. Jesus, pois, cansado do caminho, assentou-se assim junto da fonte. Era isso quase à hora sexta.

33 Aquele que aceita o seu testemunho, certifica que Deus é verdadeiro.

34 Pois o enviado de Deus fala as palavras de Deus, porque Deus não dá o Espírito com limitações.

35 O Pai ama o Filho, e todas as coisas entregou em suas mãos.

36 Quem crê no Filho tem a vida eterna; aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele.”

João 4

A mulher de Samaria

1 Por isso, quando o Senhor soube que os fariseus ouviram que Ele, Jesus, fazia e batizava mais discípulos que João,

2 embora Jesus mesmo não batizasse, mas, sim, os seus discípulos,

3 deixou a Judeia e partiu uma vez mais para a Galileia.

4 Entretanto, era-lhe necessário atravessar por Samaria.

5 Assim, chegou a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José.

6 Havia ali a fonte de Jacó. Jesus, todavia, cansado da viagem, sentou-se à beira do poço. Isso aconteceu por volta da hora sexta.

33Todo aquele que aceita seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro.

34Pois ele foi enviado por Deus e fala as palavras de Deus, porque Deus lhe dá, sem limites, o Espírito.

35O Pai ama o Filho e pôs tudo em suas mãos.

36E quem crê no Filho de Deus tem a vida eterna. Quem não obedece ao Filho não tem a vida eterna, mas a ira de Deus permanece sobre ele.

João 4

A mulher samaritana junto ao poço

1Jesus sabia que os fariseus tinham ouvido dizer que ele batizava e fazia mais discípulos que João,

2embora Jesus mesmo não os batizasse, e sim seus discípulos.

3Assim, deixou a Judeia e voltou para a Galileia.

4No caminho, teve de passar por Samaria.

5Chegou ao povoado samaritano de Sicar, perto do campo que Jacó tinha dado a seu filho José.

6O poço de Jacó ficava ali, e Jesus, cansado da longa caminhada, sentou-se junto ao poço, por volta do meio-dia.

33Aquele que o aceita confirma que Deus é verdadeiro.

34Pois aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, porque ele dá o Espírito sem limitações.

35O Pai ama o Filho e entregou tudo em suas mãos.

36Quem crê no Filho tem a vida eterna; já quem rejeita o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele”.

João 4

Jesus Conversa com uma Samaritana

1Os fariseus ouviram falar que Jesus estava fazendo e batizando mais discípulos do que João,

2embora não fosse Jesus quem batizasse, mas os seus discípulos.

3Quando o Senhor ficou sabendo disso, saiu da Judeia e voltou uma vez mais à Galileia.

4Era-lhe necessário passar por Samaria.

5Assim, chegou a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José.

6Havia ali o poço de Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se à beira do poço. Isto se deu por volta do meio-dia.

7 Nisto, veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.

8 Pois seus discípulos tinham ido à cidade para comprar alimentos.

9 Então, lhe disse a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se dão com os samaritanos)?

10 Replicou-lhe Jesus: Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.

11 Respondeu-lhe ela: SENHOR, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva?

12 És tu, porventura, maior do que Jacó, o nosso pai, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, e, bem assim, seus filhos, e seu gado?

13 Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede;

14 aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.

15 Disse-lhe a mulher: SENHOR, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui buscá-la.

7 Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.

8 Porque os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.

9 Disse-lhe, pois, a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se comunicam com os samaritanos)?

10 Jesus respondeu e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.

11 Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva?

12 És tu maior do que Jacó, o nosso pai, que nos deu o poço, bebendo ele próprio dele, e os seus filhos, e o seu gado?

13 Jesus respondeu e disse-lhe: Qualquer que beber desta água tornará a ter sede,

14 mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna.

15 Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede e não venha aqui tirá-la.

7 Nisso, uma mulher de Samaria veio tirar água. Pediu-lhe Jesus: “Dá-me um pouco de água para beber.”

8 Pois seus discípulos haviam ido à cidade comprar alimentos.

9 Então lhe respondeu a mulher de Samaria: “Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, uma mulher samaritana?”

10 Jesus respondeu a ela: “Se conhecesses o dom de Deus e quem é o que te pede: ‘dá-me de beber’, tu lhe pedirias, e Ele te daria água viva.”

11 Indagou-lhe a mulher: “Senhor, tu não tens com que pegar água, e o poço é fundo; onde tu podes conseguir essa água viva?

12 Acaso tu és maior do que nosso pai Jacó que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu e, bem assim, seus filhos e seu gado?”

13 Jesus afirmou-lhe: “Quem beber dessa água terá sede outra vez;

14 aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna.”

15 A mulher lhe pediu: “Senhor! Dá-me dessa água, para que eu não tenha mais

7 Pouco depois, uma mulher samaritana veio tirar água, e Jesus lhe disse: “Por favor, dê-me um pouco de água para beber”.

8 Naquele momento, seus discípulos tinham ido ao povoado comprar comida.

9 A mulher ficou surpresa, pois os judeus se recusam a ter qualquer contato com os samaritanos. “Você é judeu, e eu sou uma mulher samaritana”, disse ela a Jesus. “Como é que me pede água para beber?”

10 Jesus respondeu: “Se ao menos você soubesse que presente Deus tem para você e com quem está falando, você me pediria e eu lhe daria água viva”.

11 “Mas você não tem corda nem balde, e o poço é muito fundo”, disse ela. “De onde tiraria essa água viva?

12 Além do mais, você se considera mais importante que nosso antepassado Jacó, que nos deu este poço? Como pode oferecer água melhor que esta que Jacó, seus filhos e seus animais bebiam?”

13 Jesus respondeu: “Quem bebe desta água logo terá sede outra vez,

14 mas quem bebe da água que eu dou nunca mais terá sede. Ela se torna uma fonte que brota dentro dele e lhe dá a vida eterna”.

15 “Por favor, senhor, dê-me dessa água!”, disse a mulher. “Assim eu nunca mais terei sede nem precisarei vir aqui para tirar água.”

7 Nisso veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: “Dê-me um pouco de água”.

8 (Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.)

9 A mulher samaritana lhe perguntou: “Como o senhor, sendo judeu, pede a mim, uma samaritana, água para beber?” (Pois os judeus não se dão bem com os samaritanos.)

10 Jesus lhe respondeu: “Se você conhecesse o dom de Deus e quem está pedindo água, você lhe teria pedido e dele receberia água viva”.

11 Disse a mulher: “O senhor não tem com que tirar água, e o poço é fundo. Onde pode conseguir essa água viva?

12 Acaso o senhor é maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, bem como seus filhos e seu gado?”

13 Jesus respondeu: “Quem beber desta água terá sede outra vez,

14 mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna”.

15 A mulher lhe disse: “Senhor, dê-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise voltar aqui para tirar água”.

		sede, nem precise voltar aqui para tirar água.”		
16 Disse-lhe Jesus: Vai, chama teu marido e vem cá;	16 Disse-lhe Jesus: Vai, chama o teu marido e vem cá.	16 Pediu-lhe Jesus: “Vai, chama teu marido e volta aqui.”	16“Vá buscar seu marido”, disse Jesus.	16Ele lhe disse: “Vá, chame o seu marido e volte”.
17 ao que lhe respondeu a mulher: Não tenho marido. Replicou-lhe Jesus: Bem disseste, não tenho marido;	17 A mulher respondeu e disse: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste bem: Não tenho marido,	17 Confessou-lhe a mulher: “Não tenho marido.” Replicou-lhe Jesus: “Respondeste acertadamente, ao dizer que não tens marido;	17“Não tenho marido”, respondeu a mulher. Jesus disse: “É verdade. Você não tem marido,	17“Não tenho marido”, respondeu ela. Disse-lhe Jesus: “Você falou corretamente, dizendo que não tem marido.
18 porque cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade.	18 porque tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu marido; isso disseste com verdade.	18 pois cinco maridos já tiveste, e esse homem com quem tu agora vives não é teu marido; quanto a isso falaste a verdade.”	18pois teve cinco maridos e não é casada com o homem com quem vive agora. Certamente você disse a verdade”.	18O fato é que você já teve cinco; e o homem com quem agora vive não é seu marido. O que você acabou de dizer é verdade”.
A verdadeira adoração				
19 SENHOR, disse-lhe a mulher, vejo que tu és profeta.	19 Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta.	19 Reconheceu a mulher: “Senhor, eu percebo que tu és um profeta!	19“O senhor deve ser profeta”, disse a mulher.	19Disse a mulher: “Senhor, vejo que é profeta.
20 Nossos pais adoravam neste monte; vós, entretanto, dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar.	20 Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar.	20 Nossos pais adoravam sobre este monte, mas vós, judeus, dizeis que Jerusalém é o lugar onde se deve adorar.”	20“Então diga-me: por que os judeus insistem que Jerusalém é o único lugar de adoração, enquanto nós, os samaritanos, afirmamos que é aqui, no monte Gerizim, onde nossos antepassados adoraram?”	20Nossos antepassados adoraram neste monte, mas vocês, judeus, dizem que Jerusalém é o lugar onde se deve adorar”.
21 Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai.	21 Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai.	21 Declarou Jesus a ela: “Mulher, podes crer-me, está próxima a hora quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai.	21Jesus respondeu: “Creia em mim, mulher, está chegando a hora em que já não importará se você adora o Pai neste monte ou em Jerusalém.	21Jesus declarou: “Creia em mim, mulher: está próxima a hora em que vocês não adorarão o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém.
22 Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.	22 Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus.	22 Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.	22Vocês, samaritanos, sabem muito pouco a respeito daquele a quem adoram. Nós adoramos com conhecimento, pois a salvação vem por meio dos judeus.	22Vocês, samaritanos, adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus.
23 Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.	23 Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem.	23 Mas a hora está chegando, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai, em espírito e em verdade; pois são esses que o Pai procura para seus adoradores.	23Mas está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. O Pai procura pessoas que o adorem desse modo.	23No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura.

24 Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.

25 Eu sei, respondeu a mulher, que há de vir o Messias, chamado Cristo; quando ele vier, nos anunciará todas as coisas.

26 Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo.

27 Neste ponto, chegaram os seus discípulos e se admiraram de que estivesse falando com uma mulher; todavia, nenhum lhe disse: Que perguntas? Ou: Por que falas com ela?

28 Quanto à mulher, deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens:

29 Vinde comigo e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?!

30 Saíram, pois, da cidade e vieram ter com ele.

A ceifa e os ceifeiros

31 Nesse ínterim, os discípulos lhe rogavam, dizendo: Mestre, come!

32 Mas ele lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis.

33 Diziam, então, os discípulos uns aos outros: Ter-lhe-ia, porventura, alguém trazido o que comer?

24 Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.

25 A mulher disse-lhe: Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando ele vier, nos anunciará tudo.

26 Jesus disse-lhe: Eu o sou, eu que falo contigo.

27 E nisso vieram os seus discípulos e maravilharam-se de que estivesse falando com uma mulher; todavia, nenhum lhe disse: Que perguntas? ou: Por que falas com ela?

28 Deixou, pois, a mulher o seu cântaro, e foi à cidade, e disse àqueles homens:

29 Vinde e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito; porventura, não é este o Cristo?

30 Saíram, pois, da cidade e foram ter com ele.

A ceifa e os ceifeiros

31 E, entretanto, os seus discípulos lhe rogaram, dizendo: Rabi, come.

32 Porém ele lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis.

33 Então, os discípulos diziam uns aos outros: Trouxe-lhe, porventura, alguém de comer?

24 Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade."

25 A mulher disse a Jesus: "Eu sei que o Messias está para vir. Quando Ele vier, Ele nos esclarecerá sobre tudo."

26 Assegurou-lhe Jesus: "Eu, que te falo, sou o Messias."

A grande colheita

27 Neste ponto, chegaram os seus discípulos e se admiraram de que estivesse conversando com uma mulher; todavia, ninguém lhe perguntou: "Que queres saber?" Ou: "Por que falas com ela?"

28 A mulher, então, deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse aos homens:

29 "Vinde e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Não seria esse o Cristo?"

30 Saíram, pois, da cidade e foram para onde Jesus estava.

A ceifa e os ceifeiros

31 Enquanto isso, os discípulos insistiam com Ele: "Mestre, come!"

32 Mas Ele lhes disse: "Tenho um alimento para comer que vós não conheceis."

33 Então os discípulos disseram uns aos outros: "Será que alguém lhe teria trazido algo para comer?"

24 Pois Deus é Espírito, e é necessário que seus adoradores o adorem em espírito e em verdade".

25 A mulher disse: "Eu sei que o Messias (aquele que é chamado Cristo) virá. Quando vier, ele nos explicará tudo".

26 Então Jesus lhe disse: "Sou eu, o que fala com você!".

27 Naquele momento, seus discípulos voltaram. Ficaram surpresos de encontrá-lo falando com uma mulher, mas nenhum deles se atreveu a perguntar: "O que o senhor quer?" ou "Por que conversa com ela?".

28 A mulher deixou sua vasilha de água junto ao poço e correu de volta para o povoado, dizendo a todos:

29 "Venham ver um homem que me disse tudo que eu já fiz na vida! Será que não é ele o Cristo?".

30 Então as pessoas saíram do povoado para vê-lo.

31 Enquanto isso, os discípulos insistiam com Jesus: "Rabi, coma alguma coisa".

32 Ele, porém, respondeu: "Eu tenho um tipo de alimento que vocês não conhecem".

33 Os discípulos perguntaram uns aos outros: "Será que alguém lhe trouxe comida?".

24 Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade".

25 Disse a mulher: "Eu sei que o Messias (chamado Cristo) está para vir. Quando ele vier, explicará tudo para nós".

26 Então Jesus declarou: "Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você".

Os Discípulos Voltam da Cidade

27 Naquele momento, os seus discípulos voltaram e ficaram surpresos ao encontrá-lo conversando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: "Que queres saber?" ou: "Por que estás conversando com ela?"

28 Então, deixando o seu cântaro, a mulher voltou à cidade e disse ao povo:

29 "Venham ver um homem que me disse tudo o que tenho feito. Será que ele não é o Cristo?"

30 Então saíram da cidade e foram para onde ele estava.

31 Enquanto isso, os discípulos insistiam com ele: "Mestre, come alguma coisa".

32 Mas ele lhes disse: "Tenho algo para comer que vocês não conhecem".

33 Então os seus discípulos disseram uns aos outros: "Será que alguém lhe trouxe comida?"

34 Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.

35 Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eu, porém, vos digo: erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa.

36 O ceifeiro recebe desde já a recompensa e entesoura o seu fruto para a vida eterna; e, dessarte, se alegram tanto o semeador como o ceifeiro.

37 Pois, no caso, é verdadeiro o ditado: Um é o semeador, e outro é o ceifeiro.

38 Eu vos enviei para ceifar o que não semeastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho.

Muitos samaritanos creem em Jesus

39 Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, em virtude do testemunho da mulher, que anunciara: Ele me disse tudo quanto tenho feito.

40 Vindo, pois, os samaritanos ter com Jesus, pediam-lhe que permanecesse com eles; e ficou ali dois dias.

41 Muitos outros creram nele, por causa da sua palavra,

42 e diziam à mulher: Já agora não é pelo que disseste que nós cremos; mas porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.

34 Jesus disse-lhes: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.

35 Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa.

36 E o que ceifa recebe galardão e ajunta fruto para a vida eterna, para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem.

37 Porque nisso é verdadeiro o ditado: Um é o que semeia, e outro, o que ceifa.

38 Eu vos enviei a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho.

39 E muitos dos samaritanos daquela cidade creram nele, pela palavra da mulher, que testificou: Disse-me tudo quanto tenho feito.

40 Indo, pois, ter com ele os samaritanos, rogaram-lhe que ficasse com eles; e ficou ali dois dias.

41 E muitos mais creram nele, por causa da sua palavra.

42 E diziam à mulher: Já não é pelo que disseste que nós cremos, porque nós mesmos o temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.

34 Explicou-lhes Jesus: “A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e consumar a sua obra.

35 Não dizeis vós: ‘Ainda há quatro meses até a colheita?’. Eu, porém, vos afirmo: erguei os olhos e vede os campos, pois já estão brancos para a colheita.

36 Aquele que ceifa recebe o seu salário e colhe fruto para a vida eterna, e assim se alegram juntos o semeador e o ceifeiro.

37 Dessa forma, é verdadeiro o ditado: ‘Um semeia, e o outro colhe.’.

38 Eu vos enviei para ceifar o que não plantaste. Outros realizaram o cultivo, e vós usufruístes do labor deles.”

O salvador do mundo

39 Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, em virtude da palavra daquela mulher que testemunhara: “Ele me disse tudo quanto tenho feito.”

40 Assim, quando os samaritanos se encontraram com Jesus, insistiram em que se hospedasse com eles, e Ele ficou dois dias.

41 E muitos outros creram, por causa da sua Palavra.

42 Então disseram à mulher: “Agora cremos, não somente por causa do que tu falaste, mas porque nós mesmos o ouvimos e sabemos que este é

34Então Jesus explicou: “Meu alimento consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e em terminar a sua obra.

35Vocês não costumam dizer: ‘Ainda faltam quatro meses para a colheita’? Mas eu lhes digo: despertem e olhem em volta. Os campos estão maduros para a colheita.

36Os que colhem já recebem salário, e os frutos que ajuntam são as pessoas que passam a ter a vida eterna. Que alegria espera tanto o que semeia como o que colhe!

37Vocês conhecem o ditado: ‘Um semeia e outro colhe’. E é verdade.

38Eu envio vocês para colher onde não semearam; outros realizaram o trabalho, e agora vocês ajuntarão a colheita”.

Muitos samaritanos creem

39Muitos samaritanos do povoado creram em Jesus por causa daquilo que a mulher relatou: “Ele me disse tudo que eu já fiz!”.

40Quando saíram para vê-lo, insistiram que ficasse no povoado. Jesus permaneceu ali dois dias,

41e muitos outros ouviram sua palavra e creram.

42Então disseram à mulher: “Agora cremos, não apenas por causa do que você nos contou, mas porque nós mesmos o ouvimos. Agora sabemos que ele é, de fato, o Salvador do mundo”.

34Disse Jesus: “A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra.

35Vocês não dizem: ‘Daqui a quatro meses haverá a colheita’? Eu digo a vocês: Abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita.

36Aquele que colhe já recebe o seu salário e colhe fruto para a vida eterna, de forma que se alegram juntos o que semeia e o que colhe.

37Assim é verdadeiro o ditado: ‘Um semeia, e outro colhe’.

38Eu os enviei para colherem o que vocês não cultivaram. Outros realizaram o trabalho árduo, e vocês vieram a usufruir do trabalho deles”.

Muitos Samaritanos Creem

39Muitos samaritanos daquela cidade creram nele por causa do seguinte testemunho dado pela mulher: “Ele me disse tudo o que tenho feito”.

40Assim, quando se aproximaram dele, os samaritanos insistiram em que ficasse com eles, e ele ficou dois dias.

41E, por causa da sua palavra, muitos outros creram.

42E disseram à mulher: “Agora cremos não somente por causa do que você disse, pois nós mesmos o ouvimos e sabemos que este é realmente o Salvador do mundo”.

verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo."

Jesus volta à Galileia

43 Passados dois dias, partiu dali para a Galiléia.

44 Porque o mesmo Jesus testemunhou que um profeta não tem honras na sua própria terra.

45 Assim, quando chegou à Galiléia, os galileus o receberam, porque viram todas as coisas que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa, à qual eles também tinham comparecido.

A cura do filho de um oficial do rei

46 Dirigiu-se, de novo, a Caná da Galiléia, onde da água fizera vinho. Ora, havia um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum.

47 Tendo ouvido dizer que Jesus viera da Judéia para a Galiléia, foi ter com ele e lhe rogou que descesse para curar seu filho, que estava à morte.

48 Então, Jesus lhe disse: Se, porventura, não virdes sinais e prodígios, de modo nenhum crereis.

49 Rogou-lhe o oficial: SENHOR, desce, antes que meu filho morra.

50 Vai, disse-lhe Jesus; teu filho vive. O homem creu na palavra de Jesus e partiu.

A cura do filho de um oficial do rei

43 E, dois dias depois, partiu dali e foi para a Galileia.

44 Porque Jesus mesmo testificou que um profeta não tem honra na sua própria pátria.

45 Chegando, pois, à Galileia, os galileus o receberam, porque viram todas as coisas que fizera em Jerusalém no dia da festa; porque também eles tinham ido à festa.

46 Segunda vez foi Jesus a Caná da Galileia, onde da água fizera vinho. E havia ali um oficial do rei, cujo filho estava enfermo em Cafarnaum.

47 Ouvindo este que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi ter com ele e rogou-lhe que descesse e curasse o seu filho, porque já estava à morte.

48 Então, Jesus lhe disse: Se não virdes sinais e milagres, não crereis.

49 Disse-lhe o oficial: Senhor, desce, antes que meu filho morra.

50 Disse-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse e foi-se.

A cura do filho de um oficial do rei

43 Depois daqueles dois dias, Ele partiu dali para a Galileia.

44 O próprio Jesus havia testemunhado que um profeta não tem honra em sua própria terra.

45 Assim, quando chegou à Galileia, os galileus o receberam bem, porque viram todas as coisas que Ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa à qual eles também tinham comparecido.

46 Então Jesus voltou mais uma vez a Caná da Galileia, onde transformara água em vinho. E ali havia um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum.

47 Quando ele ouviu que Jesus havia chegado à Galileia, vindo da Judeia, dirigiu-se até Ele e lhe implorou que descesse para curar seu filho, que estava a ponto de morrer.

48 E Jesus lhe disse: "A menos que vejais os sinais e maravilhas, nunca crereis."

49 O oficial do rei disse a Jesus: "Senhor, desce, antes que o meu menino morra!"

50 Assegurou-lhe Jesus: "Pode seguir, o teu filho vive." O homem acreditou na palavra de Jesus e partiu.

Jesus cura o filho de um oficial

43Depois daqueles dois dias, Jesus partiu para a Galileia.

44Ele mesmo tinha dito que um profeta não é honrado em sua própria terra.

45Mas, uma vez que os galileus haviam estado em Jerusalém para a festa da Páscoa e visto tudo que Jesus fizera, eles o receberam.

46Enquanto Jesus viajava pela Galileia, chegou a Caná, onde tinha transformado água em vinho. Perto dali, em Cafarnaum, havia um oficial do governo cujo filho estava muito doente.

47Quando soube que Jesus viera da Judeia para a Galileia, foi até ele e suplicou que fosse a Cafarnaum para curar seu filho, que estava à beira da morte.

48Jesus exclamou: "Jamais crerão, a menos que vejam sinais e maravilhas!".

49O oficial implorou: "Senhor, por favor, venha antes que meu filho morra".

50"Volte!", disse Jesus. "Seu filho viverá." O homem creu nas palavras de Jesus e partiu para casa.

Jesus Cura o Filho de um Oficial

43Depois daqueles dois dias, ele partiu para a Galileia.

44(O próprio Jesus tinha afirmado que nenhum profeta tem honra em sua própria terra.)

45Quando chegou à Galileia, os galileus deram-lhe boas-vindas. Eles tinham visto tudo o que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa da Páscoa, pois também haviam estado lá.

46Mais uma vez ele visitou Caná da Galileia, onde tinha transformado água em vinho. E havia ali um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum.

47Quando ele ouviu falar que Jesus tinha chegado à Galileia, vindo da Judeia, procurou-o e suplicou-lhe que fosse curar seu filho, que estava à beira da morte.

48Disse-lhe Jesus: "Se vocês não virem sinais e maravilhas, nunca crerão".

49O oficial do rei disse: "Senhor, vem, antes que o meu filho morra!"

50Jesus respondeu: "Pode ir. O seu filho continuará vivo". O homem confiou na palavra de Jesus e partiu.

51 Já ele descia, quando os seus servos lhe vieram ao encontro, anunciando-lhe que o seu filho vivia.

52 Então, indagou deles a que hora o seu filho se sentira melhor. Informaram: Ontem, à hora sétima a febre o deixou.

53 Com isto, reconheceu o pai ser aquela precisamente a hora em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive; e creu ele e toda a sua casa.

54 Foi este o segundo sinal que fez Jesus, depois de vir da Judéia para a Galiléia.

João 5

A cura de um paralítico

1 Passadas estas coisas, havia uma festa dos judeus, e Jesus subiu para Jerusalém.

2 Ora, existe ali, junto à Porta das Ovelhas, um tanque, chamado em hebraico Betesda, o qual tem cinco pavilhões.

3 Nestes, jazia uma multidão de enfermos, cegos, coxos, paralíticos

4 [esperando que se movesse a água. Porquanto um anjo descia em certo tempo, agitando-a; e o primeiro que entrava no tanque, uma vez agitada a água, sarava de qualquer doença que tivesse].

5 Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito anos.

51 E, descendo ele logo, saíram-lhe ao encontro os seus servos e lhe anunciaram, dizendo: O teu filho vive.

52 Perguntou-lhes, pois, a que hora se achara melhor; e disseram-lhe: Ontem, às sete horas, a febre o deixou.

53 Entendeu, pois, o pai que era aquela hora a mesma em que Jesus lhe disse: O teu filho vive; e creu ele, e toda a sua casa.

54 Jesus fez este segundo milagre quando ia da Judeia para a Galileia.

João 5

A cura de um paralítico de Betesda

1 Depois disso, havia uma festa entre os judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.

2 Ora, em Jerusalém há, próximo à Porta das Ovelhas, um tanque, chamado em hebreu Betesda, o qual tem cinco alpendres.

3 Nestes jazia grande multidão de enfermos: cegos, coxos e paralíticos, esperando o movimento das águas.

4 Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque e agitava a água; e o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse.

5 E estava ali um homem que, havia trinta e oito anos, se achava enfermo.

51 E, quando estava descendo, a caminho, seus servos vieram ao seu encontro e lhe deram a notícia: “Teu filho vive!”

52 Então, inquiriu deles a hora em que o menino havia melhorado, e eles lhe disseram: “Ontem, à hora sétima, a febre o deixou.”

53 Assim, o pai reconheceu ser aquela a mesma hora em que Jesus lhe dissera: “O teu filho vive.” E creu ele e todos os que viviam em sua casa.

54 Esse foi o segundo sinal realizado por Jesus, depois que veio da Judeia para a Galileia.

João 5

A cura de um paralítico de Betesda

1 Algum tempo depois, havia uma festa dos judeus, e Jesus subiu para Jerusalém.

2 Existe em Jerusalém, perto da Porta das Ovelhas, um tanque, chamado em hebraico Betesda, tendo cinco pavilhões.

3 Nestes, ficava grande multidão de enfermos, cegos, mancos e paralíticos, esperando pelo movimento nas águas.

4 De certo em certo tempo, descia um anjo do Senhor e agitava as águas. O primeiro que entrasse no tanque, depois de agitadas as águas, era curado de qualquer doença que tivesse.

5 Estava ali um certo homem, enfermo havia trinta e oito anos.

51Enquanto estava a caminho, alguns de seus servos vieram a seu encontro com a notícia de que seu filho estava vivo e bem.

52Ele perguntou quando o menino havia começado a melhorar, e eles responderam: “Ontem à tarde, à uma hora, a febre subitamente desapareceu!”.

53Então o pai percebeu que havia sido naquele exato momento que Jesus tinha dito: “Seu filho viverá”. E o oficial e todos de sua casa creram em Jesus.

54Esse foi o segundo sinal que Jesus realizou na Galileia, depois que veio da Judeia.

João 5

Jesus cura um homem no sábado

1Depois disso, Jesus voltou a Jerusalém para uma das festas religiosas dos judeus.

2Dentro da cidade, junto à porta das Ovelhas, ficava o tanque de Betesda, com cinco pátios cobertos.

3Ficavam ali cegos, mancos e paralíticos, uma multidão de enfermos, esperando um movimento da água,

4pois um anjo do Senhor descia de vez em quando e agitava a água. O primeiro que entrava no tanque após a água ser agitada era curado de qualquer enfermidade que tivesse.

5Um dos homens ali estava doente havia 38 anos.

51Estando ele ainda a caminho, seus servos vieram ao seu encontro com notícias de que o menino estava vivo.

52Quando perguntou a que horas o seu filho tinha melhorado, eles lhe disseram: “A febre o deixou ontem, à uma hora da tarde”.

53Então o pai constatou que aquela fora exatamente a hora em que Jesus lhe dissera: “O seu filho continuará vivo”. Assim, creram ele e todos os de sua casa.

54Esse foi o segundo sinal milagroso que Jesus realizou depois que veio da Judeia para a Galileia.

João 5

A Cura Junto ao Tanque de Betesda

1Algum tempo depois, Jesus subiu a Jerusalém para uma festa dos judeus.

2Há em Jerusalém, perto da porta das Ovelhas, um tanque que, em aramaico, é chamado Betesda, tendo cinco entradas em volta.

3Ali costumava ficar grande número de pessoas doentes e inválidas: cegos, mancos e paralíticos. Eles esperavam um movimento nas águas.

4De vez em quando descia um anjo do Senhor e agitava as águas. O primeiro que entrasse no tanque, depois de agitadas as águas, era curado de qualquer doença que tivesse.

5Um dos que estavam ali era paralítico fazia trinta e oito anos.

6 Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, perguntou-lhe: Queres ser curado?

7 Respondeu-lhe o enfermo: SENHOR, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada; pois, enquanto eu vou, desce outro antes de mim.

8 Então, lhe disse Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda.

9 Imediatamente, o homem se viu curado e, tomando o leito, pôs-se a andar. E aquele dia era sábado.

10 Por isso, disseram os judeus ao que fora curado: Hoje é sábado, e não te é lícito carregar o leito.

11 Ao que ele lhes respondeu: O mesmo que me curou me disse: Toma o teu leito e anda.

12 Perguntaram-lhe eles: Quem é o homem que te disse: Toma o teu leito e anda?

13 Mas o que fora curado não sabia quem era; porque Jesus se havia retirado, por haver muita gente naquele lugar.

14 Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: Olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior.

6 E Jesus, vendo este deitado e sabendo que estava neste estado havia muito tempo, disse-lhe: Queres ficar são?

7 O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me coloque no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes de mim.

8 Jesus disse-lhe: Levanta-te, toma tua cama e anda.

9 Logo, aquele homem ficou são, e tomou a sua cama, e partiu. E aquele dia era sábado.

10 Então, os judeus disseram àquele que tinha sido curado: É sábado, não te é lícito levar a cama.

11 Ele respondeu-lhes: Aquele que me curou, ele próprio disse: Toma a tua cama e anda.

12 Perguntaram-lhe, pois: Quem é o homem que te disse: Toma a tua cama e anda?

13 E o que fora curado não sabia quem era, porque Jesus se havia retirado, em razão de naquele lugar haver grande multidão.

14 Depois, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: Eis que já estás são; não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior.

6 Quando Jesus o viu deitado, e sabendo que estava assim havia muito tempo, perguntou-lhe: “Queres ser curado?”

7 O homem enfermo queixou-se: “Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada; pois, enquanto estou indo, desce outro antes de mim.”

8 Ordenou-lhe Jesus: “Levanta-te, apanha o teu leito e anda.”

9 Imediatamente o homem ficou curado, pegou seu leito e andou. E aquele dia era sábado.

10 Por isso, disseram os judeus ao que fora curado: “É sábado e não te é permitido carregar o leito.”

11 O homem respondeu a eles: “Aquele que me curou ordenou-me: ‘Apanha o teu leito e anda’!”

12 Então lhe perguntaram: “Quem é o homem que te disse: ‘Apanha o teu leito e anda’?”

13 Mas o homem que havia sido curado não sabia quem era; pois Jesus tinha se retirado, sendo que havia uma multidão naquele lugar.

14 Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: “Veja que já estás curado; não voltes a pecar, para que não te aconteça coisa pior.”

6Quando Jesus o viu e soube que estava enfermo por tanto tempo, perguntou-lhe: “Você gostaria de ser curado?”.

7O homem respondeu: “Não consigo, senhor, pois não tenho quem me coloque no tanque quando a água se agita. Alguém sempre chega antes de mim”.

8Jesus lhe disse: “Levante-se, pegue sua maca e ande!”.

9No mesmo instante, o homem ficou curado. Ele pegou sua maca e começou a andar. Uma vez que esse milagre aconteceu no sábado,

10os líderes judeus disseram ao homem que havia sido curado: “Hoje é sábado! A lei não permite que você carregue essa maca!”.

11Mas ele respondeu: “O homem que me curou disse: ‘Pegue sua maca e ande’”.

12“Quem foi que lhe disse uma coisa dessas?”, perguntaram eles.

13O homem não sabia, pois Jesus havia desaparecido no meio da multidão.

14Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: “Agora você está curado; deixe de pecar, para que nada pior lhe aconteça”.

6Quando o viu deitado e soube que ele vivia naquele estado durante tanto tempo, Jesus lhe perguntou: “Você quer ser curado?”

7Disse o paralítico: “Senhor, não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque quando a água é agitada. Enquanto estou tentando entrar, outro chega antes de mim”.

8Então Jesus lhe disse: “Levante-se! Pegue a sua maca e ande”.

9Imediatamente o homem ficou curado, pegou a maca e começou a andar. Isso aconteceu num sábado,

10e, por essa razão, os judeus disseram ao homem que havia sido curado: “Hoje é sábado, não é permitido a você carregar a maca”.

11Mas ele respondeu: “O homem que me curou me disse: ‘Pegue a sua maca e ande’”.

12Então lhe perguntaram: “Quem é esse homem que mandou você pegar a maca e andar?”

13O homem que fora curado não tinha ideia de quem era ele, pois Jesus havia desaparecido no meio da multidão.

14Mais tarde Jesus o encontrou no templo e lhe disse: “Olhe, você está curado. Não volte a pecar, para que algo pior não aconteça a você”.

15 O homem retirou-se e disse aos judeus que fora Jesus quem o havia curado.

16 E os judeus perseguiam Jesus, porque fazia estas coisas no sábado.

17 Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.

18 Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.

Jesus explica a sua missão

19 Então, lhes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz.

20 Porque o Pai ama ao Filho, e lhe mostra tudo o que faz, e maiores obras do que estas lhe mostrará, para que vos maravilheis.

21 Pois assim como o Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer.

22 E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento,

15 E aquele homem foi e anunciou aos judeus que Jesus era o que o curara.

Jesus declara-se Filho de Deus e igual ao Pai

16 E, por essa causa, os judeus perseguiram Jesus e procuravam matá-lo, porque fazia essas coisas no sábado.

17 E Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.

18 Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.

19 Mas Jesus respondeu e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai, porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente.

20 Porque o Pai ama ao Filho e mostra-lhe tudo o que faz; e ele lhe mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis.

21 Pois assim como o Pai ressuscita os mortos e os vivifica, assim também o Filho vivifica aqueles que quer.

22 E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo,

15 O homem partiu e disse aos judeus que fora Jesus quem o havia curado.

Jesus declara-se Filho de Deus e igual ao Pai

16 Por essa razão, os judeus perseguiam a Jesus e tentavam matá-lo, pois Ele estava fazendo essas coisas durante o sábado.

17 Mas Jesus respondeu a eles: “Meu Pai continua trabalhando até agora, e Eu também estou trabalhando.”

18 Por isso, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu Pai, fazendo a si próprio igual a Deus.

19 Retomando a palavra, explanou Jesus: “Em verdade, em verdade vos asseguro, que o Filho nada pode fazer de si mesmo, mas somente pode fazer o que vê o Pai fazer, pois o que este fizer, o Filho semelhantemente o faz.

20 Porque o Pai ama o Filho, e lhe mostra todas as coisas que realiza. E maiores obras do que estas lhe mostrará, para que vos maravilheis.

21 Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos e os faz viver, assim também o Filho dá a vida a quem Ele desejar.

22 Assim, o Pai a ninguém julga, mas confiou todo o julgamento ao Filho,

15 O homem foi até os líderes judeus e lhes disse que tinha sido Jesus quem o havia curado.

Jesus afirma ser o Filho de Deus

16 Então os líderes judeus começaram a perseguir Jesus por não respeitar as regras do sábado.

17 Jesus, porém, disse: “Meu Pai sempre trabalha, e eu também”.

18 Assim, os líderes judeus se empenharam ainda mais em encontrar um modo de matá-lo, pois ele não apenas violava o sábado, mas afirmava que Deus era seu Pai e, portanto, se igualava a Deus.

19 Jesus respondeu: “Eu lhes digo a verdade: o Filho não pode fazer coisa alguma por sua própria conta. Ele faz apenas o que vê o Pai fazer. Aquilo que o Pai faz, o Filho também faz.

20 Pois o Pai ama o Filho e lhe mostra tudo que faz. Na verdade, o Pai lhe mostrará obras ainda maiores que estas, para que vocês fiquem admirados.

21 Pois assim como o Pai dá vida àqueles que ele ressuscita dos mortos, também o Filho dá vida a quem ele quer.

22 Além disso, o Pai não julga ninguém, mas deu ao Filho autoridade absoluta para julgar,

15 O homem foi contar aos judeus que fora Jesus quem o tinha curado.

Vida por meio do Filho

16 Então os judeus passaram a perseguir Jesus, porque ele estava fazendo essas coisas no sábado.

17 Disse-lhes Jesus: “Meu Pai continua trabalhando até hoje, e eu também estou trabalhando”.

18 Por essa razão, os judeus mais ainda queriam matá-lo, pois não somente estava violando o sábado, mas também estava dizendo que Deus era seu próprio Pai, igualando-se a Deus.

19 Jesus lhes deu esta resposta: “Eu digo verdadeiramente que o Filho não pode fazer nada de si mesmo; só pode fazer o que vê o Pai fazer, porque o que o Pai faz o Filho também faz.

20 Pois o Pai ama ao Filho e lhe mostra tudo o que faz. Sim, para admiração de vocês, ele lhe mostrará obras ainda maiores do que estas.

21 Pois, da mesma forma que o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, o Filho também dá vida a quem ele quer.

22 Além disso, o Pai a ninguém julga, mas confiou todo julgamento ao Filho,

23 a fim de que todos honrem o Filho do modo por que honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.

24 Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão.

26 Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo.

27 E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem.

28 Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão:

29 os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo.

30 Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou.

23 para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai, que o enviou.

24 Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão.

26 Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo.

27 E deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do Homem.

28 Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz.

29 E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação.

30 Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo, e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai, que me enviou.

23 a fim de que todos honrem o Filho exatamente como honram o Pai. Aquele que não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.

24 Em verdade, em verdade vos asseguro: quem ouve a minha Palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.

25 Mais uma vez, verdadeiramente vos afirmo: vem a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão.

26 Pois, assim como o Pai tem a vida em si mesmo, igualmente outorgou ao Filho ter vida em si mesmo.

27 E também lhe deu autoridade para executar julgamento, porque é o Filho do homem.

28 Não vos admireis quanto a isso, pois está chegando a hora em que todos os que repousam nos túmulos ouvirão a sua voz

29 e sairão; os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida, e aqueles que tiverem praticado o mal, para a ressurreição da condenação.

30 Por mim mesmo, nada posso fazer; conforme ouço, assim julgo; e o meu julgamento é justo, porque não busco agradar a meu próprio desejo, mas satisfazer a vontade do Pai que me enviou.

23para que todos honrem o Filho como honram o Pai. Quem não honra o Filho certamente não honra o Pai, que o enviou.

24"Eu lhes digo a verdade: quem ouve minha mensagem e crê naquele que me enviou tem a vida eterna. Jamais será condenado, mas já passou da morte para a vida.

25"E eu lhes asseguro que está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os mortos ouvirão minha voz, a voz do Filho de Deus. E aqueles que a ouvirem viverão.

26O Pai tem a vida em si mesmo, e concedeu a seu Filho igual poder de dar vida,

27e lhe deu autoridade para julgar a todos, porque ele é o Filho do Homem.

28Não fiquem tão surpresos! Na verdade, vem o tempo em que todos os mortos ouvirão, em seus túmulos, a voz do Filho de Deus

29e ressuscitarão. Aqueles que fizeram o bem ressuscitarão para terem vida eterna, e aqueles que continuaram a fazer o mal ressuscitarão para serem julgados.

30Não posso fazer coisa alguma por minha própria conta. Julgo conforme aquilo que Deus me diz. Logo, meu julgamento é justo, pois não faço minha própria vontade, mas a vontade do Pai, que me enviou."

Testemunhas de Jesus

23para que todos honrem o Filho como honram o Pai. Aquele que não honra o Filho, também não honra o Pai que o enviou.

24"Eu asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida.

25Eu afirmo que está chegando a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e aqueles que a ouvirem viverão.

26Pois, da mesma forma como o Pai tem vida em si mesmo, ele concedeu ao Filho ter vida em si mesmo.

27E deu-lhe autoridade para julgar, porque é o Filho do homem.

28"Não fiquem admirados com isto, pois está chegando a hora em que todos os que estiverem nos túmulos ouvirão a sua voz

29e sairão; os que fizeram o bem ressuscitarão para a vida, e os que fizeram o mal ressuscitarão para serem condenados.

30Por mim mesmo, nada posso fazer; eu julgo apenas conforme ouço, e o meu julgamento é justo, pois não procuro agradar a mim mesmo, mas àquele que me enviou.

Testemunhos acerca de Jesus

31 Se eu testifico a respeito de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.

32 Outro é o que testifica a meu respeito, e sei que é verdadeiro o testemunho que ele dá de mim.

33 Mandastes mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade.

34 Eu, porém, não aceito humano testemunho; digo-vos, entretanto, estas coisas para que sejais salvos.

35 Ele era a lâmpada que ardia e alumiava, e vós quisestes, por algum tempo, alegrar-vos com a sua luz.

36 Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pai me confiou para que eu as realizasse, essas que eu faço testemunham a meu respeito de que o Pai me enviou.

37 O Pai, que me enviou, esse mesmo é que tem dado testemunho de mim. Jamais tendes ouvido a sua voz, nem visto a sua forma.

38 Também não tendes a sua palavra permanente em vós, porque não credes naquele a quem ele enviou.

39 Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.

31 Seeu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.

32 Háoutro que testifica de mim, e sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro.

33 Vós mandastes a João, e ele deu testemunho da verdade.

34 Eu, porém, não recebo testemunho de homem, mas digo isso, para que vos salveis.

35 Ele era a candeia que ardia e alumiava; e vós quisestes alegrar-vos por um pouco de tempo com a sua luz.

36 Mas eu tenho maior testemunho do que o de João, porque as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que eu faço testificam de mim, de que o Pai me enviou.

37 E o Pai, que me enviou, ele mesmo testificou de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes o seu parecer;

38 e a sua palavra não permanece em vós, porque naquele que ele enviou não credes vós.

39 Examinaisas Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam.

31 Se Eu der testemunho acerca de mim mesmo, o meu testemunho não será válido.

32 Há outro que testemunha a meu favor, e Eu sei que o seu testemunho acerca de mim é verdadeiro.

33 Vós enviastes representantes a João, e ele deu testemunho da verdade.

34 Eu, entretanto, não busco o testemunho dos homens, mas digo essas verdades para que sejais salvos.

35 Ele era uma candeia que queimava e iluminava, e vós quisestes, por um momento, rejubilar-vos na sua luz.

36 Todavia Eu tenho um testemunho maior do que o de João; a própria obra que o Pai me deu para consumar, e que estou realizando, testemunha que o Pai me enviou.

37 E o Pai que me enviou, Ele mesmo testemunhou sobre mim. Jamais ouvistes a sua voz, nem contemplastes a sua face.

38 Igualmente não tendes a sua Palavra habitando em vós, porque não credes naquele a quem Ele enviou.

39 Vós examinais criteriosamente as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testemunham acerca de mim.

31“Se eu testemunhasse a respeito de mim mesmo, meu testemunho não seria válido.

32Mas há outro que também testemunha sobre mim, e eu lhes asseguro que tudo que ele diz a meu respeito é verdadeiro.

33Vocês enviaram investigadores para ouvir João, e o testemunho dele sobre mim é verdadeiro.

34Claro que não tenho necessidade alguma de testemunhas humanas, mas digo estas coisas para que vocês sejam salvos.

35João era como uma lâmpada que queimava e brilhava e, por algum tempo, vocês se empolgaram com a mensagem dele.

36Mas eu tenho um testemunho maior que o de João: as obras que realizo. O Pai me deu essas obras para concluir, e elas provam que ele me enviou.

37E o Pai, que me enviou, testemunhou, ele próprio, a meu respeito. Vocês nunca ouviram sua voz, nem o viram pessoalmente,

38e não têm sua mensagem no coração, pois não creem em mim, aquele que foi enviado por ele.

39“Vocês estudam minuciosamente as Escrituras porque creem que elas lhes dão vida eterna. Mas as Escrituras apontam para mim!

31“Se testifico acerca de mim mesmo, o meu testemunho não é válido.

32Há outro que testemunha em meu favor, e sei que o seu testemunho a meu respeito é válido.

33“Vocês enviaram representantes a João, e ele testemunhou da verdade.

34Não que eu busque testemunho humano, mas menciono isso para que vocês sejam salvos.

35João era uma candeia que queimava e irradiava luz, e durante certo tempo vocês quiseram alegrar-se com a sua luz.

36“Eu tenho um testemunho maior que o de João; a própria obra que o Pai me deu para concluir, e que estou realizando, testemunha que o Pai me enviou.

37E o Pai que me enviou, ele mesmo testemunhou a meu respeito. Vocês nunca ouviram a sua voz, nem viram a sua forma,

38nem a sua palavra habita em vocês, pois não creem naquele que ele enviou.

39Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito;

40 Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.
41 Eu não aceito glória que vem dos homens;
42 sei, entretanto, que não tendes em vós o amor de Deus.
43 Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, certamente, o recebereis.
44 Como podeis crer, vós os que aceitais glória uns dos outros e, contudo, não procurais a glória que vem do Deus único?
45 Não penseis que eu vos acusarei perante o Pai; quem vos acusa é Moisés, em quem tendes firmado a vossa confiança.
46 Porque, se, de fato, crêsseis em Moisés, também creríeis em mim; porquanto ele escreveu a meu respeito.
47 Se, porém, não credes nos seus escritos, como crereis nas minhas palavras?

João 6

A multiplicação de pães e peixes

Mateus 14.13-21; Marcos 6.30-44; Lucas 9.10-17

1 Depois destas coisas, atravessou Jesus o mar da Galiléia, que é o de Tiberíades.
2 Seguia-o numerosa multidão, porque tinham visto os sinais que ele fazia na cura dos enfermos.

40 Então quereis vir a mim para terdes vida.
41 Eu não recebo glória dos homens,
42 mas bem vos conheço, que não tendes em vós o amor de Deus.
43 Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis.
44 Comopodeis vós crer, recebendo honra uns dos outros e não buscando a honra que vem só de Deus?
45 Não cuideis que eu vos hei de acusar para com o Pai. Há um que vos acusa, Moisés, em quem vós esperais.
46 Porque, se vós crêsseis em Moisés, creríeis em mim, porque de mim escreveu ele.
47 Mas, se não credes nos seus escritos, como crereis nas minhas palavras?

João 6

A multiplicação dos pães e peixes

(Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Lc 9.10-17)

1 Depois disso, partiu Jesus para o outro lado do mar da Galileia, que é o de Tiberíades.
2 E grande multidão o seguia, porque via os sinais que operava sobre os enfermos.

40 Todavia, vós não quereis vir a mim para terdes a vida.
41 Eu não aceito honra que procede dos homens.
42 Mas Eu vos conheço bem e sei que não tendes em vós o amor de Deus.
43 Eu vim em Nome de meu Pai, e vós não me recebeis. Se outro vier em seu próprio nome, declaro-vos que o recebereis.
44 Como podeis crer, vós que recebeis honra uns dos outros, mas não buscais a glória que vem do Deus único?
45 Não penseis que Eu vos acusarei diante do Pai. Quem vos acusa é Moisés, em quem tendes depositado a vossa esperança.
46 Todavia, se de fato crêsseis em Moisés, de igual modo haveríeis de crer em mim, pois foi a meu respeito que ele escreveu.
47 Mas, se não credes em seus escritos, como crereis em minhas palavras?”

João 6

A multiplicação dos pães e peixes

1 Passado algum tempo, Jesus foi para a outra margem do mar da Galileia, que é o mar de Tiberíades.
2 Então, uma grande multidão o seguia, porque tinham visto os sinais que Ele realizava nos enfermos.

40E, no entanto, vocês se recusam a vir a mim para receber essa vida.
41“Sua aprovação não vale nada para mim,
42pois eu sei que o amor a Deus não está em vocês.
43Eu vim em nome de meu Pai, e vocês me rejeitaram. Se outro vier em seu próprio nome, vocês o receberão.
44Não é de admirar que não possam crer, pois vocês honram uns aos outros, mas não se importam com a honra que vem do único Deus!
45“Mas não sou eu quem os acusará diante do Pai. Moisés os acusará! Sim, Moisés, em quem vocês põem sua esperança.
46Se cressem, de fato, em Moisés, creriam em mim, pois ele escreveu a meu respeito.
47Contudo, uma vez que não creem naquilo que ele escreveu, como crerão no que eu digo?”.

João 6

A primeira multiplicação dos pães

1Depois disso, Jesus atravessou o mar da Galileia, conhecido também como mar de Tiberíades.
2Uma grande multidão o seguia por toda parte, pois tinham visto os sinais que ele havia realizado ao curar os enfermos.

40contudo, vocês não querem vir a mim para terem vida.
41“Eu não aceito glória dos homens,
42mas conheço vocês. Sei que vocês não têm o amor de Deus.
43Eu vim em nome de meu Pai, e vocês não me aceitaram; mas, se outro vier em seu próprio nome, vocês o aceitarão.
44Como vocês podem crer, se aceitam glória uns dos outros, mas não procuram a glória que vem do Deus único?
45“Contudo, não pensem que eu os acusarei perante o Pai. Quem os acusa é Moisés, em quem estão as suas esperanças.
46Se vocês cressem em Moisés, creriam em mim, pois ele escreveu a meu respeito.
47Visto, porém, que não creem no que ele escreveu, como crerão no que eu digo?”

João 6

A Primeira Multiplicação dos Pães

(Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Lc 9.10-17)

1Algum tempo depois, Jesus partiu para a outra margem do mar da Galileia (ou seja, do mar de Tiberíades),
2e grande multidão continuava a segui-lo, porque vira os sinais milagrosos que ele tinha realizado nos doentes.

3 Então, subiu Jesus ao monte e assentou-se ali com os seus discípulos.

4 Ora, a Páscoa, festa dos judeus, estava próxima.

5 Então, Jesus, erguendo os olhos e vendo que grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pães para lhes dar a comer?

6 Mas dizia isto para o experimentar; porque ele bem sabia o que estava para fazer.

7 Respondeu-lhe Filipe: Não lhes bastariam duzentos denários de pão, para receber cada um o seu pedaço.

8 Um de seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, informou a Jesus:

9 Está aí um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas isto que é para tanta gente?

10 Disse Jesus: Fazei o povo assentar-se; pois havia naquele lugar muita relva. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil.

11 Então, Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, distribuiu-os entre eles; e também igualmente os peixes, quanto queriam.

12 E, quando já estavam fartos, disse Jesus aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca.

3 E Jesus subiu ao monte e assentou-se ali com os seus discípulos.

4 E a Páscoa, a festa dos judeus, estava próxima.

5 Então, Jesus, levantando os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pão, para estes comerem?

6 Mas dizia isso para o experimentar; porque ele bem sabia o que havia de fazer.

7 Filipe respondeu-lhe: Duzentos dinheiros de pão não lhes bastarão, para que cada um deles tome um pouco.

8 E um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:

9 Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isso para tantos?

10 E disse Jesus: Mandai assentar os homens. E havia muita relva naquele lugar. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil.

11 E Jesus tomou os pães e, havendo dado graças, repartiu-os pelos discípulos, e os discípulos, pelos que estavam assentados; e igualmente também os peixes, quanto eles queriam.

12 E, quando estavam saciados, disse aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca.

3 E Jesus subiu ao monte, e sentou-se ali com seus discípulos.

4 Ora, a Páscoa, uma festa dos judeus, estava próxima.

5 Jesus ergueu os olhos e, vendo uma grande multidão que vinha em sua direção, disse a Filipe: "Onde compraremos pães para lhes dar a comer?"

6 Mas disse isso apenas para o provar, pois Ele bem sabia o que ia fazer.

7 Filipe lhe respondeu: "Duzentos denários não seriam suficientes para que cada um recebesse um pequeno pedaço de pão."

8 Um de seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse a Jesus:

9 "Há aqui um rapaz com cinco pães de cevada e dois peixes pequenos; mas de que servem no meio de tanta gente?"

10 Então Jesus disse: "Fazei que o povo se assente"; pois havia muita grama naquele lugar. Assim, assentaram-se os homens em número de quase cinco mil.

11 Jesus pegou os pães e, tendo dado graças, repartiu-os entre os discípulos, e para os que estavam assentados; e da mesma maneira se fez com os peixes, tanto quanto desejaram.

12 E quando estavam fartos, disse Jesus aos seus discípulos: "Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca."

3Então Jesus subiu a um monte e sentou-se com seus discípulos.

4Era quase tempo da festa judaica da Páscoa.

5Jesus logo viu uma grande multidão que vinha a seu encontro. Voltando-se para Filipe, perguntou: "Onde podemos comprar pão para alimentar toda essa gente?".

6Disse isso para pôr Filipe à prova, pois já sabia o que ia fazer.

7Filipe respondeu: "Mesmo que trabalhássemos vários meses, não teríamos dinheiro suficiente para dar alimento a todos!".

8Então um de seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, falou:

9"Aqui está um rapaz com cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que adianta isso para tanta gente?".

10Jesus respondeu: "Digam ao povo que se sente". Todos se sentaram na grama que cobria o monte. Só os homens eram cerca de cinco mil.

11Então Jesus tomou os pães, agradeceu a Deus e os repartiu entre o povo. Em seguida, fez o mesmo com os peixes. E todos comeram à vontade.

12Depois que todos estavam satisfeitos, Jesus disse a seus discípulos: "Agora

3Então Jesus subiu ao monte e sentou-se com os seus discípulos.

4Estava próxima a festa judaica da Páscoa.

5Levantando os olhos e vendo uma grande multidão que se aproximava, Jesus disse a Filipe: "Onde compraremos pão para esse povo comer?"

6Fez essa pergunta apenas para pô-lo à prova, pois já tinha em mente o que ia fazer.

7Filipe lhe respondeu: "Duzentos denários não comprariam pão suficiente para que cada um recebesse um pedaço!"

8Outro discípulo, André, irmão de Simão Pedro, tomou a palavra:

9"Aqui está um rapaz com cinco pães de cevada e dois peixinhos, mas o que é isto para tanta gente?"

10Disse Jesus: "Mandem o povo assentar-se". Havia muita grama naquele lugar, e todos se assentaram. Eram cerca de cinco mil homens.

11Então Jesus tomou os pães, deu graças e os repartiu entre os que estavam assentados, tanto quanto queriam; e fez o mesmo com os peixes.

12Depois que todos receberam o suficiente para comer, disse aos seus discípulos:

13 Assim, pois, o fizeram e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobraram aos que haviam comido.

14 Vendo, pois, os homens o sinal que Jesus fizera, disseram: Este é, verdadeiramente, o profeta que devia vir ao mundo.

15 Sabendo, pois, Jesus que estavam para vir com o intuito de arrebatá-lo para o proclamarem rei, retirou-se novamente, sozinho, para o monte.

Jesus anda por sobre o mar
Mateus 14.22-33; Marcos 6.45-52

16 Ao descambar o dia, os seus discípulos desceram para o mar.

17 E, tomando um barco, passaram para o outro lado, rumo a Cafarnaum. Já se fazia escuro, e Jesus ainda não viera ter com eles.

18 E o mar começava a empolar-se, agitado por vento rijo que soprava.

19 Tendo navegado uns vinte e cinco a trinta estádios, eis que viram Jesus andando por sobre o mar, aproximando-se do barco; e ficaram possuídos de temor.

20 Mas Jesus lhes disse: Sou eu. Não temais!

21 Então, eles, de bom grado, o receberam, e logo o barco chegou ao seu destino.

Jesus, o pão da vida

13 Recolheram-nos, pois, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido.

14 Vendo, pois, aqueles homens o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é, verdadeiramente, o profeta que devia vir ao mundo.

15 Sabendo, pois, Jesus que haviam de vir arrebatá-lo, para o fazerem rei, tornou a retirar-se, ele só, para o monte.

Jesus anda sobre o mar
(Mt 14.23-36; Mc 6.45-56)

16 E, quando veio a tarde, os seus discípulos desceram para o mar.

17 E, entrando no barco, passaram o mar em direção a Cafarnaum; e era já escuro, e ainda Jesus não tinha chegado perto deles.

18 E o mar se levantou, porque um grande vento assoprava.

19 E, tendo navegado uns vinte e cinco ou trinta estádios, viram Jesus andando sobre o mar e aproximando-se do barco, e temeram.

20 Porém ele lhes disse: Sou eu; não temais.

21 Então, eles, de boa mente, o receberam no barco; e logo o barco chegou à terra para onde iam.

Jesus é o pão da vida para os que creem

13 Assim sendo, eles os ajuntaram e encheram doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada, deixados por aqueles que haviam comido.

14 Então, vendo aqueles homens o sinal que Jesus havia realizado, disseram: "Este é, verdadeiramente, o Profeta que devia vir ao mundo."

15 Percebendo, então, Jesus, que estavam prestes a vir e levá-lo à força para o proclamarem rei, retirou-se novamente, sozinho, para o monte.

Jesus anda sobre o mar

16 Ao anoitecer, seus discípulos desceram para o mar.

17 Entraram num barco e passaram para o outro lado, rumo a Cafarnaum. Já estava escuro, e Jesus ainda não havia chegado até eles.

18 O mar agitava-se devido ao forte vento que soprava.

19 Quando eles haviam remado uns vinte e cinco a trinta estádios, viram Jesus aproximando-se do barco, andando sobre o mar, e ficaram amedrontados.

20 Mas Ele tranquilizou-os dizendo: "Sou eu! Não temais."

21 Então, eles, de boa vontade, o receberam no barco, e imediatamente chegaram à praia para a qual se dirigiam.

Jesus é o pão da vida para os que creem

juntem os pedaços que sobraram, para que nada se desperdice".

13Eles juntaram o que restou e encheram doze cestos com as sobras.

14Quando o povo viu Jesus fazer esse sinal, exclamou: "Sem dúvida ele é o profeta que haveria de vir ao mundo!".

15Jesus sabia que pretendiam obrigá-lo a ser rei deles, de modo que se retirou, sozinho, para o monte.

Jesus anda sobre o mar

16Ao entardecer, os discípulos de Jesus desceram à praia,

17entraram no barco e atravessaram o mar em direção a Cafarnaum. Quando escureceu, porém, Jesus ainda não tinha vindo se encontrar com eles.

18Logo, um vento forte veio sobre eles, e o mar ficou muito agitado.

19Depois de remarem cinco ou seis quilômetros, de repente viram Jesus caminhando sobre o mar, em direção ao barco. Ficaram aterrorizados,

20mas ele lhes disse: "Sou eu! Não tenham medo".

21Eles o receberam no barco e, logo em seguida, chegaram a seu destino.

Jesus, o pão da vida

"Ajuntem os pedaços que sobraram. Que nada seja desperdiçado".

13Então eles os ajuntaram e encheram doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada deixados por aqueles que tinham comido.

14Depois de ver o sinal milagroso que Jesus tinha realizado, o povo começou a dizer: "Sem dúvida este é o Profeta que devia vir ao mundo".

15Sabendo Jesus que pretendiam proclamá-lo rei à força, retirou-se novamente sozinho para o monte.

Jesus Anda sobre as Águas
(Mt 14.22-36; Mc 6.45-56)

16Ao anoitecer seus discípulos desceram para o mar,

17entraram num barco e começaram a travessia para Cafarnaum. Já estava escuro, e Jesus ainda não tinha ido até onde eles estavam.

18Soprava um vento forte, e as águas estavam agitadas.

19Depois de terem remado cerca de cinco ou seis quilômetros, viram Jesus aproximando-se do barco, andando sobre o mar, e ficaram aterrorizados.

20Mas ele lhes disse: "Sou eu! Não tenham medo!"

21Então resolveram recebê-lo no barco, e logo chegaram à praia para a qual se dirigiam.

22 No dia seguinte, a multidão que ficara do outro lado do mar notou que ali não havia senão um pequeno barco e que Jesus não embarcara nele com seus discípulos, tendo estes partido sós.

23 Entretanto, outros barquinhos chegaram de Tiberíades, perto do lugar onde comeram o pão, tendo o SENHOR dado graças.

24 Quando, pois, viu a multidão que Jesus não estava ali nem os seus discípulos, tomaram os barcos e partiram para Cafarnaum à sua procura.

25 E, tendo-o encontrado no outro lado do mar, lhe perguntaram: Mestre, quando chegaste aqui?

26 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes.

27 Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo.

28 Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando: Que faremos para realizar as obras de Deus?

22 No dia seguinte, a multidão que estava do outro lado do mar, vendo que não havia ali mais do que um barquinho e que Jesus não entrara com seus discípulos naquele barquinho, mas que os seus discípulos tinham ido sós

23 (contudo, outros barquinhos tinham chegado de Tiberíades, perto do lugar onde comeram o pão, havendo o Senhor dado graças);

24 vendo, pois, a multidão que Jesus não estava ali, nem os seus discípulos, entraram eles também nos barcos e foram a Cafarnaum, em busca de Jesus.

25 E, achando-o no outro lado do mar, disseram-lhe: Rabi, quando chegaste aqui?

26 Jesus respondeu e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que me buscais não pelos sinais que vistes, mas porque comestes do pão e vos saciastes.

27 Trabalhai não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará, porque a este o Pai, Deus, o selou.

28 Disseram-lhe, pois: Que faremos para executarmos as obras de Deus?

22 No dia seguinte, as pessoas que ficaram do outro lado do mar viram que ali não havia senão um barco e Jesus não havia entrado nele com seus discípulos, mas que eles tinham partido sós.

23 Entretanto, outros barcos chegaram de Tiberíades, próximo do lugar onde o povo havia comido o pão, após o Senhor haver dado graças.

24 Quando as pessoas da multidão perceberam que Jesus não estava ali nem seus discípulos, entraram em seus barcos e partiram para Cafarnaum à procura de Jesus.

25 E, tendo-o encontrado do outro lado do mar, perguntaram-lhe: “Mestre, quando chegaste aqui?”

26 Jesus respondeu a eles assim: “Em verdade, em verdade vos afirmo: vós me buscais não porque vistes os sinais, mas porque comestes os pães e vos fartastes.

27 Trabalhai, não pelo alimento que se perde, mas pela comida que permanece para a vida eterna, alimento que o Filho do homem vos dará; pois Deus, o Pai, colocou o seu selo sobre Ele.”

28 Então, eles questionaram a Jesus: “O que faremos para realizar as obras de Deus?”

22No dia seguinte, a multidão que tinha ficado do outro lado do mar viu que os discípulos haviam pegado o único barco dali e que Jesus não fora com eles.

23Alguns barcos de Tiberíades se aproximaram do lugar onde o povo tinha comido os pães depois que o Senhor os abençoou.

24Quando a multidão viu que nem Jesus nem os discípulos estavam ali, todos entraram nos barcos e atravessaram para Cafarnaum, a fim de procurá-lo.

25Encontraram-no do outro lado do mar e lhe perguntaram: “Rabi, quando o senhor chegou aqui?”.

26Jesus respondeu: “Eu lhes digo a verdade: vocês querem estar comigo não porque entenderam os sinais, mas porque lhes dei alimento.

27Não se preocupem tanto com coisas que se estragam, como a comida, mas usem suas energias buscando o alimento que permanece para a vida eterna, o qual o Filho do Homem pode lhes dar. Pois Deus, o Pai, colocou em mim seu selo de aprovação”.

28“Nós também queremos realizar as obras de Deus”, disseram eles. “O que devemos fazer?”

22No dia seguinte, a multidão que tinha ficado no outro lado do mar percebeu que apenas um barco estivera ali, e que Jesus não havia entrado nele com os seus discípulos, mas que eles tinham partido sozinhos.

23Então alguns barcos de Tiberíades aproximaram-se do lugar onde o povo tinha comido o pão após o Senhor ter dado graças.

24Quando a multidão percebeu que nem Jesus nem os discípulos estavam ali, entrou nos barcos e foi para Cafarnaum em busca de Jesus.

Jesus, o Pão da Vida

25Quando o encontraram do outro lado do mar, perguntaram-lhe: “Mestre, quando chegaste aqui?”

26Jesus respondeu: “A verdade é que vocês estão me procurando, não porque viram os sinais milagrosos, mas porque comeram os pães e ficaram satisfeitos.

27Não trabalhem pela comida que se estraga, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem dará a vocês. Deus, o Pai, nele colocou o seu selo de aprovação”.

28Então perguntaram-lhe: “O que precisamos fazer para realizar as obras que Deus requer?”

29 Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.

30 Então, lhe disseram eles: Que sinal fazes para que o vejamos e creiamos em ti? Quais são os teus feitos?

31 Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer pão do céu.

32 Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do céu; o verdadeiro pão do céu é meu Pai quem vos dá.

33 Porque o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo.

34 Então, lhe disseram: SENHOR, dá-nos sempre desse pão.

35 Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.

36 Porém eu já vos disse que, embora me tenhais visto, não credes.

37 Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.

38 Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou.

29 Jesus respondeu e disse-lhes: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou.

30 Disseram-lhe, pois: Que sinal, pois, fazes tu, para que o vejamos, e creiamos em ti? Que operas tu?

31 Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer o pão do céu.

32 Disse-lhes, pois, Jesus: Na verdade, na verdade vos digo que Moisés não vos deu o pão do céu, mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu.

33 Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.

34 Disseram-lhe, pois: Senhor, dá-nos sempre desse pão.

35 E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede.

36 Mas já vos disse que também vós me vistes e, contudo, não credes.

37 Tudo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.

38 Porque eu desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

29 Jesus lhes asseverou: “A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por Ele foi enviado.”

30 Por esse motivo o desafiaram: “Que sinal poderás realizar para que o vejamos e creiamos em ti? Que obra farás?

31 Nossos pais comeram o maná no deserto; como está escrito: ‘Ele lhes deu a comer pão do céu’.”

32 Respondeu-lhes, então, Jesus: “Em verdade, em verdade vos asseguro: não foi Moisés quem vos deu o Pão do céu; mas é meu Pai quem vos dá o verdadeiro pão do céu.

33 Pois o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo.”

34 Então, eles pediram a Jesus: “Senhor, dá-nos sempre desse pão.”

35 Diante disso, Jesus ministrou-lhes: “Eu sou o Pão da Vida; aquele que vem a mim jamais terá fome, e aquele que crê em mim jamais terá sede.

36 Todavia, como Eu vos disse, embora me tenhais visto, ainda não credes.

37 Todo aquele que o Pai me der, esse virá a mim; e o que vem a mim, de maneira alguma o excluirei.

38 Pois Eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

29Jesus lhes disse: “Esta é a única obra que Deus quer de vocês: creiam naquele que ele enviou”.

30Eles responderam: “Se deseja que creiamos no senhor, mostre-nos um sinal. O que o senhor pode fazer?

31Afinal, nossos antepassados comeram maná no deserto! As Escrituras dizem: ‘Moisés lhes deu de comer pão do céu’”.

32Jesus disse: “Eu lhes digo a verdade: não foi Moisés quem lhes deu pão do céu. É meu Pai quem dá o verdadeiro pão do céu a vocês.

33O verdadeiro pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo”.

34“Senhor, dê-nos desse pão todos os dias”, disseram eles.

35Jesus respondeu: “Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim nunca mais terá fome. Quem crê em mim nunca mais terá sede.

36Mas vocês não creram em mim, embora me tenham visto.

37Contudo, aqueles que o Pai me dá virão a mim, e eu jamais os rejeitarei.

38Pois desci do céu para fazer a vontade daquele que me enviou, e não minha própria vontade.

29Jesus respondeu: “A obra de Deus é esta: crer naquele que ele enviou”.

30Então perguntaram-lhe: “Que sinal milagroso mostrarás para que o vejamos e creiamos em ti? Que farás?

31Os nossos antepassados comeram o maná no deserto; como está escrito: ‘Ele lhes deu a comer pão dos céus’”.

32Declarou-lhes Jesus: “Digo a verdade: Não foi Moisés quem deu a vocês pão do céu, mas é meu Pai quem dá a vocês o verdadeiro pão do céu.

33Pois o pão de Deus é aquele que desceu do céu e dá vida ao mundo”.

34Disseram eles: “Senhor, dá-nos sempre desse pão!”

35Então Jesus declarou: “Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim nunca terá fome; aquele que crê em mim nunca terá sede.

36Mas, como eu disse, vocês me viram, mas ainda não creem.

37Todo aquele que o Pai me der virá a mim, e quem vier a mim eu jamais rejeitarei.

38Pois desci dos céus, não para fazer a minha vontade, mas para fazer a vontade daquele que me enviou.

39 E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia.

40 De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

A murmuração dos judeus

41 Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu.

42 E diziam: Não é este Jesus, o filho de José? Acaso, não lhe conhecemos o pai e a mãe? Como, pois, agora diz: Desci do céu?

43 Respondeu-lhes Jesus: Não murmureis entre vós.

44 Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia.

45 Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que da parte do Pai tem ouvido e aprendido, esse vem a mim.

46 Não que alguém tenha visto o Pai, salvo aquele que vem de Deus; este o tem visto.

47 Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna.

48 Eu sou o pão da vida.

49 Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram.

39 E a vontade do Pai, que me enviou, é esta: que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que o ressuscite no último Dia.

40 Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: que todo aquele que vê o Filho e crê nele tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último Dia.

41 Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu.

42 E diziam: Não é este Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como, pois, diz ele: Desci do céu?

43 Respondeu, pois, Jesus e disse-lhes: Não murmureis entre vós.

44 Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não trouxer; e eu o ressuscitarei no último Dia.

45 Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim.

46 Nãoque alguém visse ao Pai, a não ser aquele que é de Deus; este tem visto ao Pai.

47 Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna.

48 Eu sou o pão da vida.

49 Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram.

39 E esta é a vontade do Pai, o qual me enviou: que Eu não perca nenhum de todos os que Ele me deu, mas que Eu os ressuscite no último dia.

40 De fato, esta é a vontade daquele que me enviou: que todo aquele que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia.”

Jesus não é compreendido

41 Então, os judeus começaram a se queixar dele, porque dissera: “Eu sou o pão que desceu do céu.”

42 E comentavam: “Não é este Jesus, o filho de José? Cujo pai e mãe nós conhecemos? Como pode então Ele dizer: ‘Eu desci do céu’?”

43 Por essa razão Jesus assim respondeu-lhes: “Não murmureis entre vós.

44 Ninguém pode vir a mim a menos que o Pai, o qual me enviou, o atrair; e Eu o ressuscitarei no último dia.

45 Está escrito nos Profetas: ‘E serão todos ensinados por Deus’. Sendo assim, todo aquele que ouve o Pai e dele aprende, vem a mim.

46 Não que alguém tenha visto o Pai, a não ser Aquele que vem de Deus. Só Ele viu o Pai.

47 Em verdade, em verdade vos asseguro: aquele que crê em mim tem a vida eterna.

48 Eu sou o Pão da Vida.

49 Vossos pais comeram o maná no deserto e estão mortos.

39E esta é a vontade de Deus: que eu não perca um sequer de todos que ele me deu, mas que ressuscite todos no último dia.

40Pois é a vontade de meu Pai que todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia”.

41Então os judeus começaram a criticá-lo, pois ele havia afirmado: “Eu sou o pão que desceu do céu”.

42Diziam: “Este não é Jesus, filho de José? Conhecemos seu pai e sua mãe. Como ele pode dizer: ‘Desci do céu?’”.

43Jesus, porém, respondeu: “Parem de me criticar.

44Pois ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer a mim; e no último dia eu o ressuscitarei.

45Como dizem as Escrituras: ‘Todos eles serão ensinados por Deus’. Todo aquele que ouve o Pai e aprende dele vem a mim.

46Não que alguém tenha visto o Pai; somente eu, que fui enviado por Deus, o vi.

47“Eu lhes digo a verdade: quem crê tem a vida eterna.

48Sim, eu sou o pão da vida!

49Seus antepassados comeram maná no deserto, mas morreram;

39E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum dos que ele me deu, mas os ressuscite no último dia.

40Porque a vontade de meu Pai é que todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia”.

41Com isso os judeus começaram a criticar Jesus, porque dissera: “Eu sou o pão que desceu do céu”.

42E diziam: “Este não é Jesus, o filho de José? Não conhecemos seu pai e sua mãe? Como ele pode dizer: ‘Desci do céu’?”

43Respondeu Jesus: “Parem de me criticar.

44Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair; e eu o ressuscitarei no último dia.

45Está escrito nos Profetas: ‘Todos serão ensinados por Deus’. Todos os que ouvem o Pai e dele aprendem vêm a mim.

46Ninguém viu o Pai, a não ser aquele que vem de Deus; somente ele viu o Pai.

47Asseguro a vocês que aquele que crê tem a vida eterna.

48Eu sou o pão da vida.

49Os seus antepassados comeram o maná no deserto, mas morreram.

50 Este é o pão que desce do céu, para que todo o que dele comer não pereça.

51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne.

52 Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como pode este dar-nos a comer a sua própria carne?

53 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos.

54 Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

55 Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida.

56 Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele.

57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta por mim viverá.

58 Este é o pão que desceu do céu, em nada semelhante àquele que os vossos pais comeram e, contudo, morreram; quem comer este pão viverá eternamente.

50 Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra.

51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer desse pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.

52 Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como nos pode dar este a sua carne a comer?

53 Jesus, pois, lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.

54 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último Dia.

55 Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida.

56 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu, nele.

57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim quem de mim se alimenta também viverá por mim.

58 Este é o pão que desceu do céu; não é o caso de vossos pais, que comeram o maná e morreram; quem comer este pão viverá para sempre.

50 Este é o pão que desce do céu, para que todo o que dele comer não morra.

51 Eu sou o Pão Vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá eternamente; e o pão que deverei dar pela vida do mundo é a minha carne."

52 Houve, então, grande discussão entre os judeus e esbravejavam uns com os outros: "Como pode este homem dar-nos a comer a sua própria carne?"

53 Então Jesus os advertiu: "Em verdade, em verdade vos afirmo: se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida dentro de vós.

54 Todo aquele que comer a minha carne e beber o meu sangue tem vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia.

55 Pois a minha carne é verdadeira comida, e meu sangue é verdadeira bebida.

56 Aquele que come a minha carne e bebe meu sangue permanece em mim, e Eu nele.

57 Assim como o Pai, que vive, me enviou e Eu vivo por causa do Pai, assim aquele que se alimenta de mim viverá por minha causa.

58 Este é o pão que desceu do céu. De modo algum comparável ao maná comido por vossos pais, que agora estão mortos. Aquele que comer deste Pão viverá para sempre."

50quem comer o pão do céu, no entanto, jamais morrerá.

51Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem comer deste pão viverá para sempre; e este pão, que eu oferecerei para que o mundo viva, é a minha carne".

52Então os judeus começaram a discutir entre si a respeito do que ele queria dizer. "Como pode esse homem nos dar sua carne para comer?", perguntavam.

53Então Jesus disse novamente: "Eu lhes digo a verdade: se vocês não comerem a carne do Filho do Homem e não beberem o seu sangue, não terão a vida em si mesmos.

54Mas quem come minha carne e bebe meu sangue terá a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

55Pois minha carne é a verdadeira comida, e meu sangue é a verdadeira bebida.

56Quem come minha carne e bebe meu sangue permanece em mim, e eu nele.

57Eu vivo por causa do Pai, que vive e me enviou; da mesma forma, quem se alimenta de mim viverá por minha causa.

58Eu sou o verdadeiro pão que desceu do céu. Seus antepassados comeram maná e morreram; quem comer este pão não morrerá, mas viverá para sempre".

50Todavia, aqui está o pão que desce do céu, para que não morra quem dele comer.

51Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá para sempre. Este pão é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo".

52Então os judeus começaram a discutir exaltadamente entre si: "Como pode este homem nos oferecer a sua carne para comermos?"

53Jesus lhes disse: "Eu digo a verdade: Se vocês não comerem a carne do Filho do homem e não beberem o seu sangue, não terão vida em si mesmos.

54Todo aquele que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

55Pois a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida.

56Todo aquele que come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele.

57Da mesma forma como o Pai que vive me enviou e eu vivo por causa do Pai, assim aquele que se alimenta de mim viverá por minha causa.

58Este é o pão que desceu dos céus. Os antepassados de vocês comeram o maná e morreram, mas aquele que se alimenta deste pão viverá para sempre".

59 Estas coisas disse Jesus, quando ensinava na sinagoga de Cafarnaum.

Os discípulos escandalizados

60 Muitos dos seus discípulos, tendo ouvido tais palavras, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir?

61 Mas Jesus, sabendo por si mesmo que eles murmuravam a respeito de suas palavras, interpelou-os: Isto vos escandaliza?

62 Que será, pois, se virdes o Filho do Homem subir para o lugar onde primeiro estava?

63 O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida.

64 Contudo, há descrentes entre vós. Pois Jesus sabia, desde o princípio, quais eram os que não criam e quem o havia de trair.

65 E prosseguiu: Por causa disto, é que vos tenho dito: ninguém poderá vir a mim, se, pelo Pai, não lhe for concedido.

Muitos discípulos se retiram

66 À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele.

67 Então, perguntou Jesus aos doze: Porventura, quereis também vós outros retirar-vos?

59 Ele disse essas coisas na sinagoga, ensinando em Cafarnaum.

Jesus é abandonado por muitos discípulos. A confissão de Pedro

60 Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isso, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir?

61 Sabendo, pois, Jesus em si mesmo que os seus discípulos murmuravam a respeito disso, disse-lhes: Isto vos escandaliza?

62 Que seria, pois, se vísseis subir o Filho do Homem para onde primeiro estava?

63 O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida.

64 Mas há alguns de vós que não creem. Porque bem sabia Jesus, desde o princípio, quem eram os que não criam e quem era o que o havia de entregar.

65 E dizia: Por isso, eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai lhe não for concedido.

66 Desde então, muitos dos seus discípulos tornaram para trás e já não andavam com ele.

67 Então, disse Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos?

59 Essas verdades disse Jesus, enquanto ensinava na sinagoga em Cafarnaum.

Jesus é abandonado por muitos discípulos. A confissão de Pedro

60 Portanto, muitos dos seus discípulos, ao ouvirem isso, disseram: "Dura é essa declaração. Quem poderá compreendê-la?"

61 Quando Jesus percebeu, em seu íntimo, que seus discípulos estavam murmurando por causa de suas palavras, inquiriu-os: "Isso vos escandaliza?

62 O que acontecerá quando virdes o Filho do homem ascender para o lugar onde estava antes?

63 É o Espírito quem dá vida; a carne em nada se aproveita; as palavras que Eu vos tenho dito são Espírito e são vida.

64 Entretanto, existem alguns de vós que não creem." Pois Jesus sabia, desde o princípio, quais eram os que não criam e quem o iria trair.

65 E continuou: "É por isso que Eu vos tenho dito que ninguém pode vir a mim, a não ser que isso lhe seja concedido por meu Pai."

66 Daquele momento em diante, muitos dos seus discípulos recuaram e não mais andaram com Ele.

67 Então Jesus interpelou os doze: "Vós também desejais ir embora?"

59Ele disse essas coisas quando ensinava na sinagoga de Cafarnaum.

Muitos discípulos abandonam Jesus

60Muitos de seus discípulos disseram: "Sua mensagem é dura. Quem é capaz de aceitá-la?".

61Jesus, sabendo que seus discípulos reclamavam, disse: "Isso os ofende?

62Então o que pensarão se virem o Filho do Homem subir ao céu, onde estava antes?

63Somente o Espírito dá vida. A natureza humana não realiza coisa alguma. E as palavras que eu lhes disse são espírito e vida.

64Mas alguns de vocês não creem em mim". Pois Jesus sabia, desde o princípio, quem não acreditava nele e quem iria traí-lo.

65E acrescentou: "Por isso eu disse que ninguém pode vir a mim a menos que o Pai o dê a mim".

66Nesse momento, muitos de seus discípulos se afastaram dele e o abandonaram.

67Então Jesus se voltou para os Doze e perguntou: "Vocês também vão embora?".

59Ele disse isso quando ensinava na sinagoga de Cafarnaum.

Muitos Discípulos Abandonam Jesus

60Ao ouvirem isso, muitos dos seus discípulos disseram: "Dura é essa palavra. Quem pode suportá-la?"

61Sabendo em seu íntimo que os seus discípulos estavam se queixando do que ouviram, Jesus lhes disse: "Isso os escandaliza?

62Que acontecerá se vocês virem o Filho do homem subir para onde estava antes?

63O Espírito dá vida; a carne não produz nada que se aproveite. As palavras que eu disse são espírito e vida.

64Contudo, há alguns de vocês que não creem". Pois Jesus sabia desde o princípio quais deles não criam e quem o iria trair.

65E prosseguiu: "É por isso que eu disse a vocês que ninguém pode vir a mim, a não ser que isto lhe seja dado pelo Pai".

66Daquela hora em diante, muitos dos seus discípulos voltaram atrás e deixaram de segui-lo.

67Jesus perguntou aos Doze: "Vocês também não querem ir?"

68 Respondeu-lhe Simão Pedro: SENHOR, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna;

69 e nós temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus.

70 Replicou-lhes Jesus: Não vos escolhi eu em número de doze? Contudo, um de vós é diabo.

71 Referia-se ele a Judas, filho de Simão Iscariotes; porque era quem estava para traí-lo, sendo um dos doze.

João 7

A incredulidade dos irmãos de Jesus

1 Passadas estas coisas, Jesus andava pela Galiléia, porque não desejava percorrer a Judéia, visto que os judeus procuravam matá-lo.

2 Ora, a festa dos judeus, chamada de Festa dos Tabernáculos, estava próxima.

3 Dirigiram-se, pois, a ele os seus irmãos e lhe disseram: Deixa este lugar e vai para a Judéia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes.

4 Porque ninguém há que procure ser conhecido em público e, contudo, realize os seus feitos em oculto. Se fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo.

5 Pois nem mesmo os seus irmãos criam nele.

68 Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna,

69 e nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho de Deus.

70 Respondeu-lhe Jesus: Não vos escolhi a vós os doze? E um de vós é um diabo.

71 E isso dizia ele de Judas Iscariotes, filho de Simão, porque este o havia de entregar, sendo um dos doze.

João 7

A incredulidade dos irmãos de Jesus

1 E, depois disso, Jesus andava pela Galileia e já não queria andar pela Judeia, pois os judeus procuravam matá-lo.

2 E estava próxima a festa dos judeus chamada de Festa dos Tabernáculos.

3 Disseram-lhe, pois, seus irmãos: Sai daqui e vai para a Judeia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes.

4 Porque não há ninguém que procure ser conhecido que faça coisa alguma em oculto. Se fazes essas coisas, manifesta-te ao mundo.

5 Porque nem mesmo seus irmãos criam nele.

68 Mas Simão Pedro respondeu a Ele: "Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras de vida eterna.

69 Sendo assim, nós temos crido e reconhecido que Tu és o Cristo, o Filho do Deus Vivo."

70 Então Jesus acrescentou: "Não vos escolhi, Eu, aos doze? Todavia, um dentre vós é um diabo."

71 Falava de Judas, o filho de Simão Iscariotes. Este, ainda que fosse um dos doze, mais tarde o haveria de trair.

João 7

A incredulidade dos irmãos de Jesus

1 Depois desses fatos, Jesus andou pela Galileia, porque não queria passar pela Judeia, pois os judeus procuravam matá-lo.

2 Nessa ocasião, a festa judaica dos Tabernáculos estava próxima.

3 Sendo assim, os irmãos de Jesus lhe disseram: "Parte deste lugar e vai para a Judeia, para que os teus discípulos, semelhantemente, vejam as obras que fazes.

4 Porque ninguém age às ocultas enquanto procura ser publicamente reconhecido. Se realizas estas obras, manifesta-te ao mundo."

5 Pois nem mesmo seus irmãos acreditavam nele.

68Simão Pedro respondeu: "Senhor, para quem iremos? O senhor tem as palavras da vida eterna.

69Nós cremos e sabemos que o senhor é o Santo de Deus".

70Então Jesus disse: "Eu escolhi vocês doze, mas um de vocês é um diabo".

71Ele se referia a Judas, filho de Simão Iscariotes, um dos Doze, que mais tarde o trairia.

João 7

Jesus e seus irmãos

1Depois disso, Jesus viajou pela Galileia. Queria ficar longe da Judeia, onde os líderes judeus planejavam sua morte.

2Logo, porém, chegou o tempo da celebração judaica chamada Festa das Cabanas,

3e os irmãos de Jesus lhe disseram: "Saia daqui e vá à Judeia, onde seus seguidores poderão ver os milagres que realiza.

4Você não se tornará famoso escondendo-se dessa forma. Se você pode fazer coisas tão maravilhosas, mostre-se ao mundo!".

5Pois nem mesmo seus irmãos criam nele.

68Simão Pedro lhe respondeu: "Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras de vida eterna.

69Nós cremos e sabemos que és o Santo de Deus".

70Então Jesus respondeu: "Não fui eu que os escolhi, os Doze? Todavia, um de vocês é um diabo!"

71(Ele se referia a Judas, filho de Simão Iscariotes, que, embora fosse um dos Doze, mais tarde haveria de traí-lo.)

João 7

Jesus Vai à Festa das Cabanas

1Depois disso Jesus percorreu a Galileia, mantendo-se deliberadamente longe da Judeia, porque ali os judeus procuravam tirar-lhe a vida.

2Mas, ao se aproximar a festa judaica das cabanas,

3os irmãos de Jesus lhe disseram: "Você deve sair daqui e ir para a Judeia, para que os seus discípulos possam ver as obras que você faz.

4Ninguém que deseja ser reconhecido publicamente age em segredo. Visto que você está fazendo estas coisas, mostre-se ao mundo".

5Pois nem os seus irmãos criam nele.

6 Disse-lhes, pois, Jesus: O meu tempo ainda não chegou, mas o vosso sempre está presente.

7 Não pode o mundo odiar-vos, mas a mim me odeia, porque eu dou testemunho a seu respeito de que as suas obras são más.

8 Subi vós outros à festa; eu, por enquanto, não subo, porque o meu tempo ainda não está cumprido.

9 Disse-lhes Jesus estas coisas e continuou na Galiléia.

Jesus na Festa dos Tabernáculos

10 Mas, depois que seus irmãos subiram para a festa, então, subiu ele também, não publicamente, mas em oculto.

11 Ora, os judeus o procuravam na festa e perguntavam: Onde estará ele?

12 E havia grande murmuração a seu respeito entre as multidões. Uns diziam: Ele é bom. E outros: Não, antes, engana o povo.

13 Entretanto, ninguém falava dele abertamente, por ter medo dos judeus.

A controvérsia entre Jesus e os judeus

14 Corria já em meio a festa, e Jesus subiu ao templo e ensinava.

6 Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo sempre está pronto.

7 O mundo não vos pode odiar, mas ele me odeia a mim, porquanto dele testifico que as suas obras são más.

8 Subi vós a esta festa; eu não subo ainda a esta festa, porque ainda o meu tempo não está cumprido.

9 E, havendo-lhes dito isso, ficou na Galileia.

Jesus ensina no templo na Festa dos Tabernáculos. Dissensão entre os judeus

10 Mas, quando seus irmãos já tinham subido à festa, então, subiu ele também não manifestamente, mas como em oculto.

11 Ora, os judeus procuravam-no na festa e diziam: Onde está ele?

12 E havia grande murmuração entre a multidão a respeito dele. Diziam alguns: Ele é bom. E outros diziam: Não; antes, engana o povo.

13 Todavia, ninguém falava dele abertamente, por medo dos judeus.

14 Mas, no meio da festa, subiu Jesus ao templo e ensinava.

6 Então Jesus lhes afirmou: “O meu tempo ainda não chegou; para vós, porém, qualquer hora é correta.

7 O mundo não pode odiar-vos, mas odeia a mim, pois Eu dou testemunho de que suas obras são más.

8 Podeis vós subir à festa. Eu, neste momento, não subo para essa festa, porque o meu tempo apropriado ainda não chegou por completo.”

9 E tendo dito essas palavras a eles, permaneceu na Galileia.

Jesus ensina no templo na Festa dos Tabernáculos. Dissensão entre os judeus

10 Mas, após seus irmãos terem subido, então, Ele também subiu para a festa, não abertamente, mas em segredo.

11 Então, os judeus o procuravam na festa e especulavam: “Onde estará ele?”

12 E havia grande murmuração entre o povo a respeito dele. Alguns comentavam: “Ele é bom.” E outros: “Não, ao contrário, Ele ilude o povo.”

13 Todavia, ninguém falava dele em público, por medo dos judeus.

14 Assim, próximo ao meio da festa, Jesus subiu ao templo e ensinava.

6Jesus respondeu: “Agora não é o momento certo de eu ir, mas vocês podem ir a qualquer hora.

7O mundo não pode odiá-los, mas a mim ele odeia, pois eu o acuso de fazer o mal.

8Vão vocês. Eu ainda não irei a essa festa, pois meu tempo ainda não chegou”.

9Tendo dito isso, permaneceu na Galileia.

Jesus ensina abertamente no templo

10Contudo, depois que seus irmãos partiram para a festa, ele também foi, mas em segredo, permanecendo distante dos olhos do público.

11Os líderes judeus tentavam encontrá-lo na festa e perguntavam se alguém o tinha visto.

12Havia muita discussão a seu respeito entre as multidões. Alguns afirmavam: “Ele é um homem bom”, enquanto outros diziam: “Ele não passa de um impostor, que engana o povo”.

13Mas ninguém tinha coragem de falar sobre ele em público, por medo dos líderes judeus.

14Então, na metade da festa, Jesus subiu ao templo e começou a ensinar.

6Então Jesus lhes disse: “Para mim ainda não chegou o tempo certo; para vocês qualquer tempo é certo.

7O mundo não pode odiá-los, mas a mim odeia porque dou testemunho de que o que ele faz é mau.

8Vão vocês à festa; eu ainda não subirei a esta festa, porque para mim ainda não chegou o tempo apropriado”.

9Tendo dito isso, permaneceu na Galileia.

10Contudo, depois que os seus irmãos subiram para a festa, ele também subiu, não abertamente, mas em segredo.

11Na festa os judeus o estavam esperando e perguntavam: “Onde está aquele homem?”

12Entre a multidão havia muitos boatos a respeito dele. Alguns diziam: “É um bom homem”. Outros respondiam: “Não, ele está enganando o povo”.

13Mas ninguém falava dele em público, por medo dos judeus.

Jesus Ensina na Festa

14Quando a festa estava na metade, Jesus subiu ao templo e começou a ensinar.

15 Então, os judeus se maravilhavam e diziam: Como sabe este letras, sem ter estudado?

16 Respondeu-lhes Jesus: O meu ensino não é meu, e sim daquele que me enviou.

17 Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo.

18 Quem fala por si mesmo está procurando a sua própria glória; mas o que procura a glória de quem o enviou, esse é verdadeiro, e nele não há injustiça.

19 Não vos deu Moisés a lei? Contudo, ninguém dentre vós a observa. Por que procurais matar-me?

20 Respondeu a multidão: Tens demônio. Quem é que procura matar-te?

21 Replicou-lhes Jesus: Um só feito realizei, e todos vos admirais.

22 Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão (se bem que ela não vem dele, mas dos patriarcas), no sábado circuncidais um homem.

23 E, se o homem pode ser circuncidado em dia de sábado, para que a lei de Moisés não seja violada, por que vos indignais

15 E os judeus maravilhavam-se, dizendo: Como sabe este letras, não as tendo aprendido?

16 Jesus respondeu e disse-lhes: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.

17 Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina, conhecerá se ela é de Deus ou se eu falo de mim mesmo.

18 Quem fala de si mesmo busca a sua própria glória, mas o que busca a glória daquele que o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele injustiça.

19 Não vos deu Moisés a lei? E nenhum de vós observa a lei. Por que procurais matar-me?

20 A multidão respondeu e disse: Tens demônio; quem procura matar-te?

21 Respondeu Jesus e disse-lhes: Fiz uma obra, e todos vos maravilhais.

22 Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão (não que fosse de Moisés, mas dos pais), no sábado circuncidais um homem.

23 Se o homem recebe a circuncisão no sábado, para que a lei de Moisés não seja quebrantada, indignais-vos contra mim,

15 E os judeus, maravilhados, diziam: "Como sabe este homem letras, sem nunca ter estudado?"

16 Respondeu-lhes Jesus: "A minha doutrina não é minha, e sim, daquele que me enviou.

17 Se alguém desejar fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela vem de Deus ou se Eu falo por minha própria autoridade.

18 Aquele que fala por si mesmo está procurando a sua própria glória; mas o que procura a glória de quem o enviou, esse é verdadeiro, e nele não há injustiça.

19 Não foi Moisés quem vos deu a Lei? Entretanto, nenhum de vós pratica a Lei. Por que procurais matar-me?"

20 Contestou o povo: "Tu estás com um demônio! Quem está procurando matar-te?"

21 Jesus respondeu a eles, dizendo: "Realizei só uma obra, e todos vos assombrais.

22 Por causa de Moisés vos haver dado a circuncisão, vós circuncidais um homem no sábado.

23 E, se um homem pode receber a circuncisão no sábado, para que a Lei de

15Os judeus que estavam ali ficaram admirados ao ouvi-lo. "Como ele sabe tanto sem ter estudado?", perguntavam.

16Jesus lhes respondeu: "Minha mensagem não vem de mim mesmo; vem daquele que me enviou.

17Quem quiser fazer a vontade de Deus saberá se meu ensino vem dele ou se falo por mim mesmo.

18Aquele que fala por si mesmo busca sua própria glória, mas quem procura honrar aquele que o enviou diz a verdade, e não mentiras.

19Moisés lhes deu a lei, mas nenhum de vocês obedece a ela. Então por que procuram me matar?".

20A multidão respondeu: "Você está possuído por demônio! Quem procura matá-lo?".

21Jesus respondeu: "Eu fiz um milagre no sábado, e vocês ficaram admirados.

22No entanto, vocês também trabalham no sábado quando obedecem à lei da circuncisão que Moisés lhes deu, embora, na verdade, a circuncisão tenha começado com os patriarcas, muito antes da lei de Moisés.

23Pois, se o tempo certo de circuncidar seu filho cai no sábado, vocês realizam a cerimônia, a fim de não quebrar a lei de

15Os judeus ficaram admirados e perguntaram: "Como foi que este homem adquiriu tanta instrução, sem ter estudado?"

16Jesus respondeu: "O meu ensino não é de mim mesmo. Vem daquele que me enviou.

17Se alguém decidir fazer a vontade de Deus, descobrirá se o meu ensino vem de Deus ou se falo por mim mesmo.

18Aquele que fala por si mesmo busca a sua própria glória, mas aquele que busca a glória de quem o enviou, este é verdadeiro; não há nada de falso a seu respeito.

19Moisés não deu a Lei a vocês? No entanto, nenhum de vocês lhe obedece. Por que vocês procuram matar-me?"

20"Você está endemoninhado", respondeu a multidão. "Quem está procurando matá-lo?"

21Jesus lhes disse: "Fiz um milagre, e vocês todos estão admirados.

22No entanto, porque Moisés deu a vocês a circuncisão (embora, na verdade, ela não tenha vindo de Moisés, mas dos patriarcas), vocês circuncidam no sábado.

23Ora, se um menino pode ser circuncidado no sábado para que a Lei de Moisés não seja quebrada, por que vocês

contra mim, pelo fato de eu ter curado, num sábado, ao todo, um homem?

24 Não julgueis segundo a aparência, e sim pela reta justiça.

Os guardas mandados para prender Jesus

25 Diziam alguns de Jerusalém: Não é este aquele a quem procuram matar?

26 Eis que ele fala abertamente, e nada lhe dizem. Porventura, reconhecem verdadeiramente as autoridades que este é, de fato, o Cristo?

27 Nós, todavia, sabemos donde este é; quando, porém, vier o Cristo, ninguém saberá donde ele é.

28 Jesus, pois, enquanto ensinava no templo, clamou, dizendo: Vós não somente me conheceis, mas também sabeis donde eu sou; e não vim porque eu, de mim mesmo, o quisesse, mas aquele que me enviou é verdadeiro, aquele a quem vós não conheceis.

29 Eu o conheço, porque venho da parte dele e fui por ele enviado.

30 Então, procuravam prendê-lo; mas ninguém lhe pôs a mão, porque ainda não era chegada a sua hora.

31 E, contudo, muitos de entre a multidão creram nele e diziam: Quando vier o Cristo, fará, porventura, maiores sinais do que este homem tem feito?

porque, no sábado, curei de todo um homem?

24 Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça.

25 Então, alguns dos de Jerusalém diziam: Não é este o que procuram matar?

26 E ei-lo aí está falando abertamente, e nada lhe dizem. Porventura, sabem, verdadeiramente, os príncipes, que este é o Cristo?

27 Todavia, bem sabemos de onde este é; mas, quando vier o Cristo, ninguém saberá de onde ele é.

28 Clamava, pois, Jesus no templo, ensinando e dizendo: Vós me conheceis e sabeis de onde sou; e eu não vim de mim mesmo, mas aquele que me enviou é verdadeiro, o qual vós não conheceis.

29 Mas eu conheço-o, porque dele sou, e ele me enviou.

30 Procuravam, pois, prendê-lo, mas ninguém lançou mão dele, porque ainda não era chegada a sua hora.

31 E muitos da multidão creram nele e diziam: Quando o Cristo vier, fará ainda mais sinais do que os que este tem feito?

Moisés não seja quebrada, por que vos irais contra mim por Eu ter curado completamente um homem no sábado?

24 Não julgueis de acordo com a aparência, mas decidi com justos julgamentos." Jesus é o Messias!

25 Então, alguns de Jerusalém diziam: "Não é este aquele a quem procuram matar?

26 Mas observai! Ele fala atrevidamente, e eles não lhe dizem nada. Será que as autoridades reconhecem que Ele é verdadeiramente o Messias?

27 Entretanto, nós sabemos de onde é este homem; quando o Cristo vier, ninguém saberá de onde Ele é."

28 Então Jesus, enquanto ensinava no templo, proclamou: "Vós não somente me conheceis, como também sabeis de onde Eu Sou; e não vim porque Eu, de mim mesmo, o desejasse, mas Aquele que me enviou é verdadeiro; Aquele a quem vós não conheceis.

29 Mas Eu o conheço, porque venho dele e por Ele fui enviado."

30 Por isso, procuravam prendê-lo; mas ninguém lhe pôs a mão, pois ainda não era chegada a sua hora.

31 E muitos que estavam na multidão, acreditaram nele e afirmaram: "Quando o

Moisés. Então por que ficam indignados comigo pelo fato de eu curar um homem no sábado?

24Não julguem de acordo com as aparências, mas julguem de maneira justa".

Jesus é o Messias?

25Alguns do povo, que moravam em Jerusalém, começaram a perguntar uns aos outros: "Não é este o homem a quem procuram matar?

26Aqui está ele, porém, falando em público, e não lhe dizem coisa alguma. Será que nossos líderes acreditam que ele é o Cristo?

27Mas como pode ser este homem? Sabemos de onde ele vem. Quando o Cristo vier, ninguém saberá de onde ele é".

28Enquanto ensinava no templo, Jesus disse em alta voz: "Sim, vocês me conhecem e sabem de onde eu venho. Mas não estou aqui por minha própria conta. Aquele que me enviou é verdadeiro, e vocês não o conhecem.

29Mas eu o conheço, porque venho dele, e ele me enviou a vocês".

30Então tentaram prendê-lo, mas ninguém pôs as mãos nele, porque ainda não havia chegado sua hora.

31Muitos entre as multidões no templo creram nele e diziam: "Afinal, alguém espera que o Cristo faça mais sinais do que este homem tem feito?".

ficam cheios de ira contra mim por ter curado completamente um homem no sábado?

24Não julguem apenas pela aparência, mas façam julgamentos justos".

É Jesus o Cristo?

25Então alguns habitantes de Jerusalém começaram a perguntar: "Não é este o homem que estão procurando matar?

26Aqui está ele, falando publicamente, e não lhe dizem uma palavra. Será que as autoridades chegaram à conclusão de que ele é realmente o Cristo?

27Mas nós sabemos de onde é este homem; quando o Cristo vier, ninguém saberá de onde ele é".

28Enquanto ensinava no pátio do templo, Jesus exclamou: "Sim, vocês me conhecem e sabem de onde sou. Eu não estou aqui por mim mesmo, mas aquele que me enviou é verdadeiro. Vocês não o conhecem,

29mas eu o conheço porque venho da parte dele, e ele me enviou".

30Então tentaram prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos, porque a sua hora ainda não havia chegado.

31Assim mesmo, muitos no meio da multidão creram nele e diziam: "Quando o Cristo vier, fará mais sinais milagrosos do que este homem fez?"

32 Os fariseus, ouvindo a multidão murmurar estas coisas a respeito dele, juntamente com os principais sacerdotes enviaram guardas para o prenderem.

33 Disse-lhes Jesus: Ainda por um pouco de tempo estou convosco e depois irei para junto daquele que me enviou.

34 Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós não podeis ir.

35 Disseram, pois, os judeus uns aos outros: Para onde irá este que não o possamos achar? Irá, porventura, para a Dispersão entre os gregos, com o fim de os ensinar?

36 Que significa, de fato, o que ele diz: Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós não podeis ir?

Jesus, a fonte da água viva

37 No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.

38 Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.

39 Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele

32 Os fariseus ouviram que a multidão murmurava dele essas coisas; e os fariseus e os principais dos sacerdotes mandaram servidores para o prenderem.

33 Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda um pouco de tempo estou convosco e, depois, vou para aquele que me enviou.

34 Vós me buscareis e não me achareis; e aonde eu estou vós não podeis vir.

35 Disseram, pois, os judeus uns para os outros: Para onde irá este, que o não acharemos? Irá, porventura, para os dispersos entre os gregos e ensinará os gregos?

36 Que palavra é esta que disse: Buscar-me-eis e não me achareis; e: Aonde eu estou, vós não podeis ir?

37 E, no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, que venha a mim e beba.

38 Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre.

39 E isso disse ele do Espírito, que haviam de receber os que nele cressem; porque o

Cristo vier, fará, porventura, mais sinais do que esses feitos por este homem?"

Jesus e os líderes religiosos

32 Os fariseus ouviram a multidão fomentando esses comentários a respeito dele. Então os chefes dos sacerdotes e os fariseus enviaram guardas do templo para o prenderem.

33 Exclamou, então, Jesus: "Eu ainda estarei convosco por pouco tempo e logo irei para Aquele que me enviou.

34 Vós procurareis por mim, mas não me encontrareis; e onde Eu estou vós não podeis chegar."

35 Então os judeus comentaram entre si: "Para onde Ele pretende ir, que não o possamos encontrar? Planeja ir para a Dispersão entre os gregos, para ensinar a eles?

36 Qual é o significado do que Ele disse: 'Vós procurareis por mim, mas não me encontrareis; e onde Eu estou vós não podeis chegar'?"

A promessa do Espírito Santo

37 No último dia, o mais solene dia da festa, Jesus colocou-se em pé e clamou em pranto: "Se alguém tem sede, deixai-o vir a mim para que beba.

38 Aquele que crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva."

39 Mas Ele se referiu ao Espírito que, mais tarde, receberiam os que nele cressem; pois o Espírito Santo até aquele momento

32Quando os fariseus ouviram que as multidões sussurravam essas coisas, eles e os principais sacerdotes enviaram guardas do templo para prendê-lo.

33Jesus, porém, lhes disse: "Estarei com vocês só um pouco mais. Então voltarei para aquele que me enviou.

34Vocês procurarão por mim, mas não me encontrarão. E não poderão ir para onde eu vou".

35Os judeus se perguntavam: "Para onde ele pretende ir? Será que planeja partir e ir aos judeus em outras terras? Talvez até ensine aos gregos!

36O que ele quer dizer quando fala: 'Vocês procurarão por mim, mas não me encontrarão' e 'Não poderão ir para onde eu vou'?".

Jesus promete água viva

37No último dia, o mais importante da festa, Jesus se levantou e disse em alta voz: "Quem tem sede, venha a mim e beba!

38Pois as Escrituras declaram: 'Rios de água viva brotarão do interior de quem crer em mim'".

39Quando ele falou de "água viva", estava se referindo ao Espírito que seria dado mais tarde a todos que nele cressem.

32Os fariseus ouviram a multidão falando essas coisas a respeito dele. Então os chefes dos sacerdotes e os fariseus enviaram guardas do templo para o prenderem.

33Disse-lhes Jesus: "Estou com vocês apenas por pouco tempo e logo irei para aquele que me enviou.

34Vocês procurarão por mim, mas não me encontrarão; vocês não podem ir ao lugar onde eu estarei".

35Os judeus disseram uns aos outros: "Aonde pretende ir este homem, que não o possamos encontrar? Para onde vive o nosso povo, espalhado entre os gregos, a fim de ensiná-lo?

36O que ele quis dizer quando falou: 'Vocês procurarão por mim, mas não me encontrarão' e 'vocês não podem ir ao lugar onde eu estarei'?"

37No último e mais importante dia da festa, Jesus levantou-se e disse em alta voz: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba.

38Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva".

39Ele estava se referindo ao Espírito, que mais tarde receberiam os que nele cressem. Até então o Espírito ainda não

momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

40 Então, os que dentre o povo tinham ouvido estas palavras diziam: Este é verdadeiramente o profeta;

41 outros diziam: Ele é o Cristo; outros, porém, perguntavam: Porventura, o Cristo virá da Galiléia?

42 Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi e da aldeia de Belém, donde era Davi?

43 Assim, houve uma dissensão entre o povo por causa dele;

44 alguns dentre eles queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

Os guardas voltam sem Jesus

45 Voltaram, pois, os guardas à presença dos principais sacerdotes e fariseus, e estes lhes perguntaram: Por que não o trouxestes?

46 Responderam eles: Jamais alguém falou como este homem.

47 Replicaram-lhes, pois, os fariseus: Será que também vós fostes enganados?

48 Porventura, creu nele alguém dentre as autoridades ou algum dos fariseus?

49 Quanto a esta plebe que nada sabe da lei, é maldita.

Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado.

40 Então, muitos da multidão, ouvindo essa palavra, diziam: Verdadeiramente, este é o Profeta.

41 Outros diziam: Este é o Cristo; mas diziam outros: Vem, pois, o Cristo da Galileia?

42 Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi e de Belém, da aldeia de onde era Davi?

43 Assim, entre o povo havia dissensão por causa dele.

44 E alguns deles queriam prendê-lo, mas ninguém lançou mão dele.

45 E os servidores foram ter com os principais dos sacerdotes e fariseus; e eles lhes perguntaram: Por que o não trouxestes?

46 Responderam os servidores: Nunca homem algum falou assim como este homem.

47 Responderam-lhes, pois, os fariseus: Também vós fostes enganados?

48 Creu nele, porventura, algum dos principais ou dos fariseus?

49 Mas esta multidão, que não sabe a lei, é maldita.

não fora concedido, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

Quem é Jesus Cristo?

40 Então, muitos dentre a multidão, quando ouviram essas palavras, disseram: "Verdadeiramente este é o Profeta."

41 Outros concluíram: "Este é o Messias." Mas, alguns divergiram: "Como pode o Cristo vir da Galileia?

42 Não diz a Escritura que o Cristo virá da semente de Davi, da cidade de Belém, de onde era Davi?"

43 Assim houve uma divisão entre o povo por causa dele.

44 E alguns dentre o povo quiseram prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

Rejeitado pelas autoridades

45 Então, os guardas do templo voltaram aos chefes dos sacerdotes e aos fariseus, os quais lhes inquiriram: "Por que não o trouxestes?"

46 Os guardas explicaram: "Nenhum homem jamais falou como este Homem!"

47 Replicaram-lhes os fariseus: "Será possível que fostes vós também iludidos?

48 Porventura, acreditou nele alguém das autoridades ou dos fariseus?

49 E, quanto a esse povo comum, que nada sabe da Lei, são uns malditos!"

Naquela ocasião o Espírito ainda não tinha sido dado, pois Jesus ainda não havia sido glorificado.

Divisão e descrença

40Quando as multidões o ouviram dizer isso, alguns declararam: "Certamente este homem é o profeta por quem esperávamos".

41Outros afirmaram: "Ele é o Cristo". E ainda outros disseram: "Não é possível! O Cristo virá da Galileia?

42As Escrituras afirmam claramente que o Cristo nascerá da linhagem real de Davi, em Belém, o povoado onde o rei Davi nasceu".

43Assim, a multidão estava dividida a respeito de Jesus.

44Alguns queriam que ele fosse preso, mas ninguém pôs as mãos nele.

45Quando os guardas do templo voltaram sem ter prendido Jesus, os principais sacerdotes e fariseus perguntaram: "Por que vocês não o trouxeram?".

46"Nunca ouvimos alguém falar como ele!", responderam.

47"Vocês também foram enganados?", zombaram os fariseus.

48"Por acaso um de nós que seja, entre os líderes ou fariseus, crê nele?

49As multidões ignorantes o seguem, mas elas não têm conhecimento da lei. São amaldiçoadas!"

tinha sido dado, pois Jesus ainda não fora glorificado.

40Ouvindo as suas palavras, alguns no meio do povo disseram: "Certamente este homem é o Profeta".

41Outros disseram: "Ele é o Cristo". Ainda outros perguntaram: "Como pode o Cristo vir da Galileia?

42A Escritura não diz que o Cristo virá da descendência de Davi, da cidade de Belém, onde viveu Davi?"

43Assim o povo ficou dividido por causa de Jesus.

44Alguns queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

A Incredulidade dos Líderes Judeus

45Finalmente, os guardas do templo voltaram aos chefes dos sacerdotes e aos fariseus, os quais lhes perguntaram: "Por que vocês não o trouxeram?"

46"Ninguém jamais falou da maneira como esse homem fala", declararam os guardas.

47"Será que vocês também foram enganados?", perguntaram os fariseus.

48"Por acaso alguém das autoridades ou dos fariseus creu nele?

49Não! Mas essa ralé que nada entende da lei é maldita."

50 Nicodemos, um deles, que antes fora ter com Jesus, perguntou-lhes:

51 Acaso, a nossa lei julga um homem, sem primeiro ouvi-lo e saber o que ele fez?

52 Responderam eles: Dar-se-á o caso de que também tu és da Galiléia? Examina e verás que da Galiléia não se levanta profeta.

53 [E cada um foi para sua casa.

João 8

A mulher adúltera

1 Jesus, entretanto, foi para o monte das Oliveiras.

2 De madrugada, voltou novamente para o templo, e todo o povo ia ter com ele; e, assentado, os ensinava.

3 Os escribas e fariseus trouxeram à sua presença uma mulher surpreendida em adultério e, fazendo-a ficar de pé no meio de todos,

4 disseram a Jesus: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério.

5 E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes?

6 Isto diziam eles tentando-o, para terem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo.

50 Nicodemos, que era um deles (o que de noite fora ter com Jesus), disse-lhes:

51 Porventura, condena a nossa lei um homem sem primeiro o ouvir e ter conhecimento do que faz?

52 Responderam eles e disseram-lhe: És tu também da Galileia? Examina e verás que da Galileia nenhum profeta surgiu.

53 E cada um foi para sua casa.

João 8

A mulher adúltera

1 Porém Jesus foi para o monte das Oliveiras.

2 E, pela manhã cedo, voltou para o templo, e todo o povo vinha ter com ele, e, assentando-se, os ensinava.

3 E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério.

4 E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando,

5 e, na lei, nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?

6 Isso diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus,

50 Nicodemos, sendo um dos sacerdotes, o qual estivera com Jesus à noite, questionou-os:

51 "Acaso a nossa lei julga um homem, sem primeiro ouvi-lo e saber o que ele está fazendo?"

52 Eles responderam-lhe: "És igualmente tu um galileu? Procura e verás que nenhum profeta se levantou na Galileia."

53 Depois disso, cada um foi para a sua casa.

João 8

A mulher adúltera

1 Entretanto, Jesus seguiu para o monte das Oliveiras.

2 Ao amanhecer, Ele voltou ao templo, e todo o povo achegava-se ao seu redor. Então, Ele se assentou e lhes ensinava.

3 Os escribas e fariseus trouxeram até Ele uma mulher surpreendida em adultério. Forçaram-na a ficar em pé no meio de todos,

4 e disseram a Ele: "Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante ato de adultério.

5 Assim sendo, Moisés, na Lei, nos mandou que tais mulheres sejam apedrejadas. Todavia, tu, que dizes a este respeito?"

6 Eles falavam assim para prová-lo e terem alguma coisa de que o acusar. Mas

50Então Nicodemos, o líder que antes havia se encontrado com Jesus, perguntou:

51"A lei permite condenar um homem antes mesmo de haver uma audiência?".

52"Você também é da Galileia?", responderam eles. "Procure e veja por si mesmo: nenhum profeta vem da Galileia!"

53Então todos foram para casa.

João 8

Uma mulher é pega em adultério

1Jesus voltou ao monte das Oliveiras,

2mas na manhã seguinte, bem cedo, estava outra vez no templo. Logo se reuniu uma multidão, e ele se sentou e a ensinou.

3Então os mestres da lei e os fariseus lhe trouxeram uma mulher pega em adultério e a colocaram diante da multidão.

4"Mestre, esta mulher foi pega no ato de adultério", disseram eles a Jesus.

5"A lei de Moisés ordena que ela seja apedrejada. O que o senhor diz?"

6Procuravam apanhá-lo numa armadilha, ao fazê-lo dizer algo que pudessem usar contra ele. Jesus, porém, apenas se

50Nicodemos, um deles, que antes tinha procurado Jesus, perguntou-lhes:

51"A nossa lei condena alguém, sem primeiro ouvi-lo para saber o que ele está fazendo?"

52Eles responderam: "Você também é da Galileia? Verifique, e descobrirá que da Galileia não surge profeta".

53 Então cada um foi para a sua casa.

João 8

1Jesus, porém, foi para o monte das Oliveiras.

2Ao amanhecer ele apareceu novamente no templo, onde todo o povo se reuniu ao seu redor, e ele se assentou para ensiná-lo.

3Os mestres da lei e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher surpreendida em adultério. Fizeram-na ficar em pé diante de todos

4e disseram a Jesus: "Mestre, esta mulher foi surpreendida em ato de adultério.

5Na Lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. E o senhor, que diz?"

6Eles estavam usando essa pergunta como armadilha, a fim de terem uma base para

7 Como insistissem na pergunta, Jesus se levantou e lhes disse: Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra.

8 E, tornando a inclinar-se, continuou a escrever no chão.

9 Mas, ouvindo eles esta resposta e acusados pela própria consciência, foram-se retirando um por um, a começar pelos mais velhos até aos últimos, ficando só Jesus e a mulher no meio onde estava.

10 Erguendo-se Jesus e não vendo a ninguém mais além da mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?

11 Respondeu ela: Ninguém, SENHOR! Então, lhe disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais.]

Jesus, a luz do mundo

12 De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.

13 Então, lhe objetaram os fariseus: Tu dás testemunho de ti mesmo; logo, o teu testemunho não é verdadeiro.

14 Respondeu Jesus e disse-lhes: Posto que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei

inclinando-se, escrevia com o dedo na terra.

7 E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se e disse-lhes: Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela.

8 E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra.

9 Quando ouviram isso, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficaram só Jesus e a mulher, que estava no meio.

10 E, endireitando-se Jesus e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?

11 E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais.

Discurso de Jesus sobre a sua missão

12 Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida.

13 Disseram-lhe, pois, os fariseus: Tu testificas de ti mesmo; o teu testemunho não é verdadeiro.

14 Respondeu Jesus e disse-lhes: Ainda que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei de

Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo, como se não tivesse ouvido.

7 Porque insistiram na pergunta, Ele se levantou e lhes disse: “Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro a lhe atirar uma pedra.”

8 E, novamente, inclinou-se e escrevia na terra.

9 Então, aqueles que ouviram isso, sendo convencidos por suas consciências, foram se retirando um por um, começando pelos mais velhos até o último. Jesus foi deixado só, e a mulher ficou em pé onde estava.

10 Quando Jesus se ergueu, não vendo a ninguém mais, além da mulher, disse a ela: “Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?”

11 Disse ela: “Ninguém, Senhor.” E assim lhe disse Jesus: “Nem Eu te condeno; podes ir e não peques mais.”

Discurso de Jesus sobre a sua missão

12 Falando novamente ao povo, disse Jesus: “Eu sou a luz do mundo; aquele que me segue, não andará em trevas, mas terá a luz da vida.”

13 Os fariseus, todavia, lhe indagaram: “Tu dás testemunho a respeito de ti mesmo; logo o teu testemunho não é válido.”

14 Respondeu Jesus, assegurando-lhes: “Ainda que Eu testifique de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, pois sei

inclinou e começou a escrever com o dedo na terra.

7 Eles continuaram a exigir uma resposta, de modo que ele se levantou e disse: “Aquele de vocês que nunca pecou atire a primeira pedra”.

8 Então inclinou-se novamente e voltou a escrever na terra.

9 Quando ouviram isso, foram saindo, um de cada vez, começando pelos mais velhos, até que só restaram Jesus e a mulher no meio da multidão.

10 Então Jesus se levantou de novo e disse à mulher: “Onde estão seus acusadores? Nenhum deles a condenou?”.

11 “Não, Senhor”, respondeu ela. E Jesus disse: “Eu também não a condeno. Vá e não peque mais”.

Jesus, a luz do mundo

12 Jesus voltou a falar ao povo e disse: “Eu sou a luz do mundo. Se vocês me seguirem, não andarão no escuro, pois terão a luz da vida”.

13 Os fariseus disseram: “Você faz essas declarações a respeito de si mesmo! Seu testemunho não é válido”.

14 Jesus respondeu: “Meu testemunho é válido, embora eu mesmo o dê, pois eu sei de onde vim e para onde vou, mas vocês

acusá-lo. Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo.

7 Visto que continuavam a interrogá-lo, ele se levantou e lhes disse: “Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela”.

8 Inclinou-se novamente e continuou escrevendo no chão.

9 Os que o ouviram foram saindo, um de cada vez, começando pelos mais velhos. Jesus ficou só, com a mulher em pé diante dele.

10 Então Jesus pôs-se em pé e perguntou-lhe: “Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?”

11 “Ninguém, Senhor”, disse ela. Declarou Jesus: “Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado”.

A Validade do Testemunho de Jesus

12 Falando novamente ao povo, Jesus disse: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andará em trevas, mas terá a luz da vida”.

13 Os fariseus lhe disseram: “Você está testemunhando a respeito de si próprio. O seu testemunho não é válido!”

14 Respondeu Jesus: “Ainda que eu mesmo testemunhe em meu favor, o meu testemunho é válido, pois sei de onde vim

donde vim e para onde vou; mas vós não sabeis donde venho, nem para onde vou.

15 Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo.

16 Se eu julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, porém eu e aquele que me enviou.

17 Também na vossa lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro.

18 Eu testifico de mim mesmo, e o Pai, que me enviou, também testifica de mim.

19 Então, eles lhe perguntaram: Onde está teu Pai? Respondeu Jesus: Não me conheceis a mim nem a meu Pai; se conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai.

20 Proferiu ele estas palavras no lugar do gazofilácio, quando ensinava no templo; e ninguém o prendeu, porque não era ainda chegada a sua hora.

Jesus defende a sua missão e autoridade

21 De outra feita, lhes falou, dizendo: Vou retirar-me, e vós me procurareis, mas perecereis no vosso pecado; para onde eu vou vós não podeis ir.

22 Então, diziam os judeus: Terá ele, acaso, a intenção de suicidar-se? Porque diz: Para onde eu vou vós não podeis ir.

onde vim e para onde vou; mas vós não sabeis de onde vim, nem para onde vou.

15 Vósjulgais segundo a carne, eu a ninguém julgo.

16 E, se, na verdade, julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, mas eu e o Pai, que me enviou.

17 E na vossa lei está também escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro.

18 Eu sou o que testifico de mim mesmo, e de mim testifica também o Pai, que me enviou.

19 Disseram-lhe, pois: Onde está teu Pai? Jesus respondeu: Não me conheceis a mim, nem a meu Pai; se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai.

20 Essas palavras disse Jesus no lugar do tesouro, ensinando no templo, e ninguém o prendeu, porque ainda não era chegada a sua hora.

21 Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Eu retiro-me, e buscar-me-eis e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou não podeis vós ir.

22 Diziam, pois, os judeus: Porventura, quererá matar-se a si mesmo, pois diz: Para onde eu vou não podeis vós ir?

de onde vim e para onde vou. Todavia, vós não sabeis de onde venho e para onde vou.

15 Vós julgais de acordo com a carne; Eu a ninguém julgo.

16 E mesmo que Eu julgue, o meu julgamento é verdadeiro, pois não estou só, mas Eu estou com o Pai, que me enviou.

17 Está igualmente escrito na vossa lei que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro.

18 Eu testemunho sobre mim mesmo; e o Pai, que me enviou, testemunha a meu favor."

19 Então, eles perguntaram a Ele: "Onde está o teu pai?" Respondeu-lhes Jesus: "Vós não conheceis nem a mim nem a meu Pai. Se conhecêsseis a mim, da mesma forma conheceríeis a meu Pai."

20 Essas palavras Jesus proclamou no lugar do gazofilácio, enquanto ainda ensinava no templo; e ninguém o prendeu, pois ainda não era chegada a sua hora.

Jesus anuncia a sua partida

21 Uma vez mais, disse-lhes Jesus: "Estou partindo, e vós procurareis por mim, mas morrereis em vossos pecados; para onde Eu vou, vós não podeis ir."

22 Então, os judeus comentaram: "Terá Ele a intenção de se matar? E, por isso diz: 'Para onde Eu vou, vós não podeis ir'?"

não sabem de onde vim nem para onde vou.

15Vocês julgam por padrões humanos, mas eu não julgo ninguém.

16E, mesmo que o fizesse, meu julgamento seria correto, pois não estou sozinho. O Pai, que me enviou, está comigo.

17A lei de vocês diz que, se duas pessoas concordarem sobre alguma coisa, seu testemunho é aceito como fato.

18Eu sou uma testemunha, e meu Pai, que me enviou, é a outra".

19"Onde está seu Pai?", perguntaram eles. Jesus respondeu: "Uma vez que vocês não sabem quem sou eu, não sabem quem é meu Pai. Se vocês me conhecessem, também conheceriam meu Pai".

20Jesus fez essas declarações enquanto ensinava na parte do templo onde eram colocadas as ofertas. No entanto, não foi preso, pois ainda não havia chegado sua hora.

O povo incrédulo é advertido

21Mais tarde, Jesus lhes disse outra vez: "Eu vou embora. Vocês procurarão por mim, mas morrerão em seus pecados. Não podem ir para onde eu vou".

22Os judeus perguntaram: "Será que ele está planejando cometer suicídio? A que ele se refere quando diz: 'Não podem ir para onde eu vou'?".

e para onde vou. Mas vocês não sabem de onde vim nem para onde vou.

15Vocês julgam por padrões humanos; eu não julgo ninguém.

16Mesmo que eu julgue, as minhas decisões são verdadeiras, porque não estou sozinho. Eu estou com o Pai, que me enviou.

17Na Lei de vocês está escrito que o testemunho de dois homens é válido.

18Eu testemunho acerca de mim mesmo; a minha outra testemunha é o Pai, que me enviou".

19Então perguntaram-lhe: "Onde está o seu pai?" Respondeu Jesus: "Vocês não conhecem nem a mim nem a meu Pai. Se me conhecessem, também conheceriam a meu Pai".

20Ele proferiu essas palavras enquanto ensinava no templo, perto do lugar onde se colocavam as ofertas. No entanto, ninguém o prendeu, porque a sua hora ainda não havia chegado.

21Mais uma vez, Jesus lhes disse: "Eu vou embora, e vocês procurarão por mim, e morrerão em seus pecados. Para onde vou, vocês não podem ir".

22Isso levou os judeus a perguntarem: "Será que ele irá matar-se? Será por isso que ele diz: 'Para onde vou, vocês não podem ir'?"

23 E prosseguiu: Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, eu deste mundo não sou.

24 Por isso, eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque, se não crerdes que EU SOU, morrereis nos vossos pecados.

25 Então, lhe perguntaram: Quem és tu? Respondeu-lhes Jesus: Que é que desde o princípio vos tenho dito?

26 Muitas coisas tenho para dizer a vosso respeito e vos julgar; porém aquele que me enviou é verdadeiro, de modo que as coisas que dele tenho ouvido, essas digo ao mundo.

27 Eles, porém, não atinaram que lhes falava do Pai.

28 Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do Homem, então, sabereis que EU SOU e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou.

29 E aquele que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre o que lhe agrada.

30 Ditas estas coisas, muitos creram nele.

31 Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos;

23 E dizia-lhes: Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo.

24 Por isso, vos disse que morrereis em vossos pecados, porque, se não crerdes que eu sou, morrereis em vossos pecados.

25 Disseram-lhe, pois: Quem és tu? Jesus lhes disse: Isso mesmo que já desde o princípio vos disse.

26 Muito tenho que dizer e julgar de vós, mas aquele que me enviou é verdadeiro; e o que dele tenho ouvido, isso falo ao mundo.

27 Mas não entenderam que ele lhes falava do Pai.

28 Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do Homem, então, conhecereis quem eu sou e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou.

29 E aquele que me enviou está comigo; o Pai não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que lhe agrada.

30 Dizendo ele essas coisas, muitos creram nele.

31 Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente, sereis meus discípulos

23 Mas Ele seguiu dizendo-lhes: “Vós sois daqui de baixo; Eu Sou lá de cima. Vós sois deste mundo; Eu deste mundo não sou.

24 Por isso, Eu vos afirmei que morrereis em vossos pecados. Se vós não crerdes que Eu Sou, certamente morrereis em vossos pecados.”

25 Então, indagaram-lhe: “Quem és tu?” E Jesus lhes afirmou: “Exatamente o mesmo que vos tenho dito desde o princípio.

26 Eu tenho muito mais a declarar e julgar a respeito de vós. Pois Aquele que me enviou é digno de toda a confiança, assim, transmito ao mundo as palavras que dele ouvi.”

27 Os judeus, contudo, não entenderam que lhes falava acerca do Pai.

28 Então Jesus preveniu-os: “Quando tiverdes elevado o Filho do homem, então sabereis que Eu Sou, e que nada faço de mim mesmo, mas transmito tudo conforme o meu Pai me ensinou.

29 E Aquele que me enviou está comigo. O Pai não me deixou só, pois Eu sempre cumpro a sua vontade como lhe agrada.”

30 Tendo proferido essas palavras, muitos creram nele.

A verdade que liberta

31 Então, disse Jesus aos judeus que haviam crido nele: “Se permanecerdes na minha Palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos.

23Jesus prosseguiu: “Vocês são daqui de baixo; eu sou lá de cima. Vocês pertencem a este mundo; eu não.

24Foi por isso que eu disse que vocês morrerão em seus pecados, pois a menos que creiam que eu sou lá de cima, morrerão em seus pecados”.

25“Quem é você?”, perguntaram eles. Jesus respondeu: “Sou aquele que sempre afirmei ser.

26Tenho muito que dizer e julgar a respeito de vocês, mas não o farei. Digo ao mundo apenas o que ouvi daquele que me enviou, e ele é inteiramente verdadeiro”.

27Ainda assim, não entenderam que ele lhes falava a respeito do Pai.

28Então Jesus disse: “Quando vocês me levantarem, entenderão que eu sou o Filho do Homem. Não faço coisa alguma por minha própria conta; digo apenas o que o Pai me ensinou.

29E aquele que me enviou está comigo; ele não me abandonou, pois sempre faço o que lhe agrada”.

30Muitos que o ouviram dizer essas coisas creram nele.

Jesus e Abraão

31Jesus disse aos judeus que creram nele: “Vocês são verdadeiramente meus discípulos se permanecerem fiéis a meus ensinamentos.

23Mas ele continuou: “Vocês são daqui de baixo; eu sou lá de cima. Vocês são deste mundo; eu não sou deste mundo.

24Eu disse que vocês morrerão em seus pecados. Se vocês não crerem que Eu Sou, de fato morrerão em seus pecados”.

25“Quem é você?”, perguntaram eles. “Exatamente o que tenho dito o tempo todo”, respondeu Jesus.

26“Tenho muitas coisas para dizer e julgar a respeito de vocês. Pois aquele que me enviou merece confiança, e digo ao mundo aquilo que dele ouvi.”

27Eles não entenderam que lhes estava falando a respeito do Pai.

28Então Jesus disse: “Quando vocês levantarem o Filho do homem, saberão que Eu Sou, e que nada faço de mim mesmo, mas falo exatamente o que o Pai me ensinou.

29Aquele que me enviou está comigo; ele não me deixou sozinho, pois sempre faço o que lhe agrada”.

30Tendo dito essas coisas, muitos creram nele.

Os Filhos de Abraão e os Filhos do Diabo

31Disse Jesus aos judeus que haviam crido nele: “Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos.

32 e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

33 Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém; como dizes tu: Sereis livres?

34 Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado.

35 O escravo não fica sempre na casa; o filho, sim, para sempre.

36 Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

37 Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não está em vós.

38 Eu falo das coisas que vi junto de meu Pai; vós, porém, fazeis o que vistes em vosso pai.

39 Então, lhe responderam: Nosso pai é Abraão. Disse-lhes Jesus: Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão.

40 Mas agora procurais matar-me, a mim que vos tenho falado a verdade que ouvi de Deus; assim não procedeu Abraão.

41 Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe eles: Nós não somos bastardos; temos um pai, que é Deus.

32 e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

33 Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão, e nunca servimos a ninguém; como dizes tu: Sereis livres?

34 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado.

35 Ora, o servo não fica para sempre em casa; o Filho fica para sempre.

36 Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres.

37 Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não entra em vós.

38 Eu falo do que vi junto de meu Pai, e vós fazeis o que também vistes junto de vosso pai.

39 Responderam e disseram-lhe: Nosso pai é Abraão. Jesus disse-lhes: Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão.

40 Mas, agora, procurais matar-me a mim, homem que vos tem dito a verdade que de Deus tem ouvido; Abraão não fez isso.

41 Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe, pois: Nós não somos

32 E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.”

33 Eles responderam-lhe: “Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de ninguém. Como podes tu afirmar que seremos libertos?”

34 Jesus explicou-lhes: “Em verdade, em verdade vos asseguro: todo aquele que pratica o pecado é escravo do pecado.

35 O escravo não fica em casa para sempre, mas o filho permanece para sempre.

36 Assim sendo, se o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres.

A semente de Abraão e de Satanás

37 Eu sei que sois a descendência de Abraão, entretanto, procurais matar-me, porque a minha Palavra não tem lugar dentro de vós.

38 Eu falo do que tenho visto com meu Pai, e vós fazeis o que ouvistes de vosso pai.”

39 Eles contestaram a Jesus, dizendo: “Abraão é nosso pai.” Mas Jesus os corrigiu: “Se fôsseis filhos de Abraão, vós faríeis as obras de Abraão.

40 Mas, ao contrário, agora procurais matar a mim, um homem que vos tem declarado a verdade, a qual ouviu de Deus. Abraão não procedeu assim.

41 Vós fazeis as obras de vosso pai.” Então lhe asseveraram: “Nós não nascemos de fornicação; nós temos um só Pai, Deus.”

32Então conhecerão a verdade, e a verdade os libertará”.

33“Mas somos descendentes de Abraão”, disseram eles. “Nunca fomos escravos de ninguém. O que quer dizer com ‘Vocês serão libertos’?”

34Jesus respondeu: “Eu lhes digo a verdade: todo o que peca é escravo do pecado.

35O escravo não é membro permanente da família, mas o filho faz parte da família, para sempre.

36Portanto, se o Filho os libertar, vocês serão livres de fato.

37Sim, eu sei que vocês são descendentes de Abraão. E, no entanto, procuram me matar, pois não há lugar em seu coração para a minha mensagem.

38Eu lhes digo o que vi quando estava com meu Pai, mas vocês seguem o conselho do pai de vocês”.

39“Nosso pai é Abraão!”, declararam eles. Jesus respondeu: “Se vocês fossem, de fato, filhos de Abraão, seguiriam o exemplo dele.

40Em vez disso, procuram me matar porque eu lhes disse a verdade que ouvi de Deus. Abraão nunca fez isso.

41Vocês estão imitando seu verdadeiro pai”. “Não somos filhos ilegítimos!”,

32E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará”.

33Eles lhe responderam: “Somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como você pode dizer que seremos livres?”

34Jesus respondeu: “Digo a vocês a verdade: Todo aquele que vive pecando é escravo do pecado.

35O escravo não tem lugar permanente na família, mas o filho pertence a ela para sempre.

36Portanto, se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres.

37Eu sei que vocês são descendentes de Abraão. Contudo, estão procurando matar-me, porque em vocês não há lugar para a minha palavra.

38Eu estou dizendo o que vi na presença do Pai, e vocês fazem o que ouviram do pai de vocês”.

39“Abraão é o nosso pai”, responderam eles. Disse Jesus: “Se vocês fossem filhos de Abraão, fariam as obras que Abraão fez.

40Mas vocês estão procurando matar-me, sendo que eu falei a vocês a verdade que ouvi de Deus; Abraão não agiu assim.

41Vocês estão fazendo as obras do pai de vocês”. Protestaram eles: “Nós não somos

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
	nascidos de prostituição; temos um Pai, que é Deus.		retrucaram. “O próprio Deus é nosso verdadeiro Pai!”	filhos ilegítimos. O único Pai que temos é Deus”.
42 Replicou-lhes Jesus: Se Deus fosse, de fato, vosso pai, certamente, me havíeis de amar; porque eu vim de Deus e aqui estou; pois não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.	42 Disse-lhes, pois, Jesus: Se Deus fosse o vosso Pai, certamente, me amaríeis, pois que eu saí e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.	42 Replicou-lhes Jesus: “Se Deus fosse vosso Pai, vós me amaríeis, pois Eu procedo de Deus e estou aqui. Eu não vim por mim mesmo, mas Ele me enviou.	42Jesus lhes disse: “Se Deus fosse seu Pai, vocês me amariam, porque eu venho até vocês da parte de Deus. Não estou aqui por minha própria conta, mas ele me enviou.	42Disse-lhes Jesus: “Se Deus fosse o Pai de vocês, vocês me amariam, pois eu vim de Deus e agora estou aqui. Eu não vim por mim mesmo, mas ele me enviou.
43 Qual a razão por que não compreendeis a minha linguagem? É porque sois incapazes de ouvir a minha palavra.	43 Por que não entendeis a minha linguagem? Por não poderdes ouvir a minha palavra.	43 Por que vós não podeis entender minha linguagem? É porque vós sois incapazes de ouvir a minha Palavra.	43Por que vocês não entendem o que eu digo? É porque nem sequer conseguem me ouvir!	43Por que a minha linguagem não é clara para vocês? Porque são incapazes de ouvir o que eu digo.
44 Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.	44 Vós tendes por pai ao diabo e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.	44 Vós pertenceis ao vosso pai, o Diabo; e quereis realizar os desejos de vosso pai. Ele foi assassino desde o princípio, e jamais se apoiou na verdade, porque não existe verdade alguma nele. Quando ele profere uma mentira, fala do que lhe é próprio, pois é um mentiroso e pai da mentira.	44Pois são filhos de seu pai, o diabo, e gostam de fazer as coisas perversas que ele deseja. Ele foi assassino desde o princípio. Sempre odiou a verdade, pois não há verdade alguma nele. Quando ele mente, age de acordo com seu caráter, pois é mentiroso e pai da mentira.	44“Vocês pertencem ao pai de vocês, o Diabo, e querem realizar o desejo dele. Ele foi homicida desde o princípio e não se apegou à verdade, pois não há verdade nele. Quando mente, fala a sua própria língua, pois é mentiroso e pai da mentira.
45 Mas, porque eu digo a verdade, não me credes.	45 Mas porque vos digo a verdade, não me credes.	45 Mas, porque Eu digo a verdade, vós não credes em mim.	45Portanto, quando eu digo a verdade, é natural que não creiam em mim!	45No entanto, vocês não creem em mim, porque digo a verdade!
46 Quem dentre vós me convence de pecado? Se vos digo a verdade, por que razão não me credes?	46 Quem dentre vós me convence de pecado? E, se vos digo a verdade, por que não credes?	46 Quem de vós pode me condenar por algum pecado? E, se Eu estou dizendo a verdade, por que vós não credes em mim?	46Qual de vocês pode me acusar de pecado? E, uma vez que lhes digo a verdade, por que não creem em mim?	46Qual de vocês pode me acusar de algum pecado? Se estou falando a verdade, porque vocês não creem em mim?
47 Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso, não me dais ouvidos, porque não sois de Deus.	47 Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso, vós não as escutais, porque não sois de Deus.	47 Aquele que é de Deus, ouve as palavras de Deus. Entretanto, vós não ouvis; porque não sois de Deus.”	47Quem pertence a Deus ouve as palavras de Deus. Mas vocês não ouvem, pois não pertencem a Deus”.	47Aquele que pertence a Deus ouve o que Deus diz. Vocês não o ouvem porque não pertencem a Deus”.
		Antes de Abraão, Eu Sou		**As Declarações de Jesus acerca de si mesmo**
48 Responderam, pois, os judeus e lhe disseram: Porventura, não temos razão em dizer que és samaritano e tens demônio?	48 Responderam, pois, os judeus e disseram-lhe: Não dizemos nós bem que és samaritano e que tens demônio?	48 Então os judeus, em resposta, lhe disseram: “Não dissemos acertadamente que tu és samaritano e tens um demônio?”	48“Samaritano endemoninhado!”, responderam os líderes judeus. “Não temos dito desde o início que está possuído por demônio?”	48Os judeus lhe responderam: “Não estamos certos em dizer que você é samaritano e está endemoninhado?”

49 Replicou Jesus: Eu não tenho demônio; pelo contrário, honro a meu Pai, e vós me desonrais.

50 Eu não procuro a minha própria glória; há quem a busque e julgue.

51 Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte, eternamente.

52 Disseram-lhe os judeus: Agora, estamos certos de que tens demônio. Abraão morreu, e também os profetas, e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, não provará a morte, eternamente.

53 És maior do que Abraão, o nosso pai, que morreu? Também os profetas morreram. Quem, pois, te fazes ser?

54 Respondeu Jesus: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória nada é; quem me glorifica é meu Pai, o qual vós dizeis que é vosso Deus.

55 Entretanto, vós não o tendes conhecido; eu, porém, o conheço. Se eu disser que não o conheço, serei como vós: mentiroso; mas eu o conheço e guardo a sua palavra.

56 Abraão, vosso pai, alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se.

49 Jesus respondeu: Eu não tenho demônio; antes, honro a meu Pai, e vós me desonrais.

50 Eu não busco a minha glória; há quem a busque e julgue.

51 Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte.

52 Disseram-lhe, pois, os judeus: Agora, conhecemos que tens demônio. Morreu Abraão e os profetas; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, nunca provará a morte.

53 És tu maior do que Abraão, o nosso pai, que morreu? E também os profetas morreram; quem te fazes tu ser?

54 Jesus respondeu: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada; quem me glorifica é meu Pai, o qual dizeis que é vosso Deus.

55 Evós não o conheceis, mas eu conheço-o; e, se disser que não o conheço, serei mentiroso como vós; mas conheço-o e guardo a sua palavra.

56 Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se.

49 Replicou-lhes Jesus: “Eu não tenho um demônio; ao contrário, Eu honro a meu Pai, e vós me desonrais.

50 E além do mais, Eu não estou buscando minha própria glória; existe Um que a busca por mim e a tudo julga.

51 Em verdade, em verdade vos asseguro: se alguém obedecer a minha Palavra, jamais experimentará a morte.”

52 Ao ouvirem isso, exclamaram os judeus: “Agora estamos certos de que tens um demônio. Abraão morreu, e também os profetas, e tu afirmas: ‘se alguém obedecer à minha palavra, jamais experimentará a morte’.

53 És tu maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? Da mesma forma, os profetas morreram. Quem pretendes ser?”

54 Jesus declarou-lhes: “Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória nada é; quem me glorifica é meu Pai, o qual vós dizeis que é vosso Deus.

55 Todavia, vós ainda não o tendes conhecido, mas Eu o conheço. E se Eu disser que não o conheço, Eu serei um mentiroso, assim como vós. No entanto, Eu verdadeiramente o conheço e obedeço a sua Palavra.

56 Vosso pai Abraão muito se alegrou, pois veria o meu dia; e ele o viu e ficou feliz.”

49“Não tenho em mim demônio algum”, disse Jesus. “Pelo contrário, honro meu Pai, e vocês me desonram.

50Eu não procuro minha própria glória; há quem a procure para mim, e ele é o Juiz.

51Eu lhes digo a verdade: quem obedecer a meu ensino jamais morrerá!”

52Os líderes judeus disseram: “Agora sabemos que você está possuído por demônio. Até Abraão e os profetas morreram, mas você diz: ‘Quem obedecer a meu ensino jamais morrerá!’.

53Por acaso você é maior que nosso pai Abraão? Ele morreu, assim como os profetas. Quem você pensa que é?”.

54Jesus respondeu: “Se eu quisesse glória para mim mesmo, essa glória não contaria. Mas é meu Pai quem me glorifica. Vocês dizem: ‘Ele é nosso Deus’,

55mas nem o conhecem. Eu o conheço. Se eu dissesse que não o conheço, seria tão mentiroso quanto vocês! Mas eu o conheço e lhe obedeço.

56Seu pai Abraão exultou com a expectativa da minha vinda. Ele a viu e se alegrou”.

49Disse Jesus: “Não estou endemoninhado! Ao contrário, honro o meu Pai, e vocês me desonram.

50Não estou buscando glória para mim mesmo; mas há quem a busque e julgue.

51Asseguro que, se alguém obedecer à minha palavra, jamais verá a morte”.

52Diante disso, os judeus exclamaram: “Agora sabemos que você está endemoninhado! Abraão morreu, bem como os profetas, mas você diz que, se alguém obedecer à sua palavra, nunca experimentará a morte.

53Você é maior do que o nosso pai Abraão? Ele morreu, bem como os profetas. Quem você pensa que é?”

54Respondeu Jesus: “Se glorifico a mim mesmo, a minha glória nada significa. Meu Pai, que vocês dizem ser o seu Deus, é quem me glorifica.

55Vocês não o conhecem, mas eu o conheço. Se eu dissesse que não o conheço, seria mentiroso como vocês, mas eu de fato o conheço e obedeço à sua palavra.

56Abraão, pai de vocês, regozijou-se porque veria o meu dia; ele o viu e alegrou-se”.

57 Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinqüenta anos e viste Abraão?

58 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU.

59 Então, pegaram em pedras para atirarem nele; mas Jesus se ocultou e saiu do templo.

João 9

A cura de um cego de nascença

1 Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença.

2 E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

3 Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus.

4 É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

5 Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.

6 Dito isso, cuspiu na terra e, tendo feito lodo com a saliva, aplicou-o aos olhos do cego,

57 Disseram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?

58 Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão existisse, eu sou.

59 Então, pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo, passando pelo meio deles, e assim se retirou.

João 9

A cura de um cego de nascença

1 E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença.

2 E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

3 Jesus respondeu: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus.

4 Convémque eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

5 Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.

6 Tendo dito isso, cuspiu na terra, e, com a saliva, fez lodo, e untou com o lodo os olhos do cego.

57 Então os judeus disseram a Jesus: “Tu ainda não tens cinquenta anos, e viste a Abraão?”

58 Respondeu-lhes Jesus: “Em verdade, em verdade vos asseguro: antes que Abraão existisse, Eu Sou.”

59 Então, pegaram pedras para apedrejá-lo, mas Jesus esquivou-se e, passando por entre eles, saiu do templo.

João 9

A cura de um cego de nascença

1 Ao caminhar, Jesus viu um cego de nascença.

2 E seus discípulos lhe perguntaram: “Rabi, quem pecou, este homem ou seus pais, para que nascesse cego?”

3 Jesus lhes respondeu: “Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que as obras de Deus fossem reveladas na vida dele.

4 Eu devo fazer as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

5 Durante o tempo em que estiver no mundo, sou a luz do mundo.”

6 Então, tendo dito essas palavras, cuspiu no chão e fez barro com saliva; em seguida ungiu os olhos do cego com aquela mistura.

57Os líderes judeus disseram: “Você não tem nem cinquenta anos. Como pode dizer que viu Abraão?”.

58Jesus respondeu: “Eu lhes digo a verdade: antes mesmo de Abraão nascer, Eu Sou!”.

59Então apanharam pedras para atirar em Jesus, mas ele se ocultou deles e saiu do templo.

João 9

Jesus traz luz aos cegos

1Enquanto caminhava, Jesus viu um homem cego de nascença.

2Seus discípulos perguntaram: “Rabi, por que este homem nasceu cego? Foi por causa de seus próprios pecados ou dos pecados de seus pais?”.

3Jesus respondeu: “Nem uma coisa nem outra. Isso aconteceu para que o poder de Deus se manifestasse nele.

4Devemos cumprir logo as tarefas que nos foram dadas por aquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar.

5Mas, enquanto estou aqui no mundo, eu sou a luz do mundo”.

6Depois de dizer isso, Jesus cuspiu no chão, misturou a terra com saliva e aplicou-a nos olhos do cego.

57Disseram-lhe os judeus: “Você ainda não tem cinquenta anos, e viu Abraão?”

58Respondeu Jesus: “Eu afirmo que antes de Abraão nascer, Eu Sou!”

59Então eles apanharam pedras para apedrejá-lo, mas Jesus escondeu-se e saiu do templo.

João 9

Jesus Cura um Cego de Nascença

1Ao passar, Jesus viu um cego de nascença.

2Seus discípulos lhe perguntaram: “Mestre, quem pecou: este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego?”

3Disse Jesus: “Nem ele nem seus pais pecaram, mas isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele.

4Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar.

5Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”.

6Tendo dito isso, cuspiu no chão, misturou terra com saliva e aplicou-a aos olhos do homem.

7 dizendo-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que quer dizer Enviado). Ele foi, lavou-se e voltou vendo.

8 Então, os vizinhos e os que dantes o conheciam de vista, como mendigo, perguntavam: Não é este o que estava assentado pedindo esmolas?

9 Uns diziam: É ele. Outros: Não, mas se parece com ele. Ele mesmo, porém, dizia: Sou eu.

10 Perguntaram-lhe, pois: Como te foram abertos os olhos?

11 Respondeu ele: O homem chamado Jesus fez lodo, untou-me os olhos e disse-me: Vai ao tanque de Siloé e lava-te. Então, fui, lavei-me e estou vendo.

12 Disseram-lhe, pois: Onde está ele? Respondeu: Não sei.

Os fariseus interrogam o cego

13 Levaram, pois, aos fariseus o que dantes fora cego.

14 E era sábado o dia em que Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.

15 Então, os fariseus, por sua vez, lhe perguntaram como chegara a ver; ao que lhes respondeu: Aplicou lodo aos meus olhos, lavei-me e estou vendo.

16 Por isso, alguns dos fariseus diziam: Esse homem não é de Deus, porque não

7 E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que significa o Enviado). Foi, pois, e lavou-se, e voltou vendo.

8 Então, os vizinhos e aqueles que dantes tinham visto que era cego diziam: Não é este aquele que estava assentado e mendigava?

9 Uns diziam: É este. E outros: Parece-se com ele. Ele dizia: Sou eu.

10 Diziam-lhe, pois: Como se te abriram os olhos?

11 Ele respondeu e disse-lhes: O homem chamado Jesus fez lodo, e untou-me os olhos, e disse-me: Vai ao tanque de Siloé e lava-te. Então, fui, e lavei-me, e vi.

12 Disseram-lhe, pois: Onde está ele? Respondeu: Não sei.

13 Levaram, pois, aos fariseus o que dantes era cego.

14 E era sábado quando Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.

15 Tornaram, pois, também os fariseus a perguntar-lhe como vira, e ele lhes disse: Pôs-me lodo sobre os olhos, lavei-me e vejo.

16 Então, alguns dos fariseus diziam: Este homem não é de Deus, pois não guarda o

7 E ordenou ao homem: "Vai, lava-te no tanque de Siloé". O cego foi, lavou-se e voltou vendo.

8 Portanto, os vizinhos e aqueles que o conheciam como cego, diziam: "Não é este o mesmo homem que costuma ficar sentado, mendigando?"

9 Alguns afirmavam: "É ele mesmo." Outros comentavam: "Apenas se parece com ele." Ele mesmo, entretanto, assegurava-lhes: "Sou eu o homem."

10 Por esse motivo, indagaram-lhe: "Como te foram abertos os olhos?"

11 Ele respondeu: "Um homem chamado Jesus misturou terra com saliva, ungiu meus olhos e disse-me: 'vai, lava-te no tanque de Siloé.' Então eu fui, lavei-me, e recebi a visão."

12 Em seguida lhe perguntaram: "Onde está Ele?" Ao que respondeu: "Não sei."

O homem curado é expulso

13 Então, levaram o homem que fora cego à presença dos fariseus.

14 E era sábado, quando Jesus fez aquela mistura de barro e abriu os olhos do homem cego.

15 Então, os fariseus também lhe inquiriram como recebera a visão. E o homem tornou a explicar: "Ele aplicou barro aos meus olhos, lavei-me e vejo."

16 Por esse motivo, alguns dos fariseus alegavam: "Esse homem não é de Deus,

7Em seguida, disse: "Vá lavar-se no tanque de Siloé" (que significa "enviado"). O homem foi, lavou-se e voltou enxergando.

8Seus vizinhos e outros que o conheciam como mendigo começaram a perguntar: "Não é este o homem que costumava ficar sentado pedindo esmolas?".

9Alguns diziam que sim, e outros diziam: "Não, apenas se parece com ele". O mendigo, porém, insistia: "Sim, sou eu mesmo!".

10"Quem curou você?", perguntaram eles. "O que aconteceu?"

11Ele respondeu: "O homem chamado Jesus misturou terra com saliva, colocou-a em meus olhos e disse: 'Vá lavar-se no tanque de Siloé'. Eu fui e me lavei, e agora posso ver!".

12"Onde está esse homem?", perguntaram. "Não sei", respondeu ele.

13Então levaram aos fariseus o homem que havia sido cego,

14pois foi no sábado que Jesus misturou terra com saliva e o curou.

15Os fariseus encheram o homem de perguntas sobre o que havia acontecido, e ele respondeu: "Ele colocou terra com saliva em meus olhos e, depois que eu me lavei, passei a enxergar!".

16Alguns dos fariseus disseram: "Esse homem não é de Deus, pois trabalha no

7Então disse-lhe: "Vá lavar-se no tanque de Siloé" (que significa "enviado"). O homem foi, lavou-se e voltou vendo.

8Seus vizinhos e os que anteriormente o tinham visto mendigando perguntaram: "Não é este o mesmo homem que costumava ficar sentado, mendigando?"

9Alguns afirmavam que era ele. Outros diziam: "Não, apenas se parece com ele". Mas ele próprio insistia: "Sou eu mesmo".

10"Então, como foram abertos os seus olhos?", interrogaram-no eles.

11Ele respondeu: "O homem chamado Jesus misturou terra com saliva, colocou-a nos meus olhos e me disse que fosse lavar-me em Siloé. Fui, lavei-me, e agora vejo".

12Eles lhe perguntaram: "Onde está esse homem?" "Não sei", disse ele.

Os Fariseus Investigam a Cura

13Levaram aos fariseus o homem que fora cego.

14Era sábado o dia em que Jesus havia misturado terra com saliva e aberto os olhos daquele homem.

15Então os fariseus também lhe perguntaram como ele recuperara a vista. O homem respondeu: "Ele colocou uma mistura de terra e saliva em meus olhos, eu me lavei e agora vejo".

16Alguns dos fariseus disseram: "Esse homem não é de Deus, pois não guarda o

guarda o sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tamanhos sinais? E houve dissensão entre eles.

sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tais sinais? E havia dissensão entre eles.

porque não guarda o sábado." Outros murmuravam: "Como pode um homem, sendo pecador, realizar milagres como esses?" E, novamente, houve divisão entre eles.

sábado". Outros disseram: "Mas como um pecador poderia fazer sinais como esse?". E havia entre eles uma divergência de opiniões.

sábado". Mas outros perguntavam: "Como pode um pecador fazer tais sinais milagrosos?" E houve divisão entre eles.

17 De novo, perguntaram ao cego: Que dizes tu a respeito dele, visto que te abriu os olhos? Que é profeta, respondeu ele.

17 Tornaram, pois, a dizer ao cego: Tu que dizes daquele que te abriu os olhos? E ele respondeu: Que é profeta.

17 Uma vez mais, perguntaram ao homem que fora cego: "Que dizes tu a respeito dele, pelo fato de que abriu os teus olhos?" O homem asseverou-lhes: "Ele é um profeta."

17Os fariseus voltaram a perguntar ao homem que havia sido cego: "O que você diz desse homem que o curou?". "Ele deve ser profeta", respondeu o homem.

17Tornaram, pois, a perguntar ao cego: "Que diz você a respeito dele? Foram os seus olhos que ele abriu". O homem respondeu: "Ele é um profeta".

18 Não acreditaram os judeus que ele fora cego e que agora via, enquanto não lhe chamaram os pais

18 Os judeus, porém, não creram que ele tivesse sido cego e que agora visse, enquanto não chamaram os pais do que agora via.

18 Contudo, os judeus não acreditaram que ele fosse cego e havia recebido a visão, até que fossem chamados os pais daquele que recebera a visão.

18Os líderes judeus se recusavam a crer que ele havia sido cego e estava curado, por isso mandaram chamar os pais dele

18Os judeus não acreditaram que ele fora cego e havia sido curado enquanto não mandaram buscar os seus pais.

19 e os interrogaram: É este o vosso filho, de quem dizeis que nasceu cego? Como, pois, vê agora?

19 E perguntaram-lhes, dizendo: É este o vosso filho, que vós dizeis ter nascido cego? Como, pois, vê agora?

19 Então os interrogaram: "É este o vosso filho, o qual vós dizeis que nasceu cego? Como, então, ele pode ver agora?"

19e perguntaram: "Ele é seu filho? Ele nasceu cego? Se foi, como pode ver agora?".

19Então perguntaram: "É este o seu filho, o qual vocês dizem que nasceu cego? Como ele pode ver agora?"

20 Então, os pais responderam: Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego;

20 Seus pais responderam e disseram-lhes: Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego,

20 Os pais lhes responderam: "Sabemos que ele é nosso filho e que nasceu cego.

20Os pais responderam: "Sabemos que ele é nosso filho e que nasceu cego,

20Responderam os pais: "Sabemos que ele é nosso filho e que nasceu cego.

21 mas não sabemos como vê agora; ou quem lhe abriu os olhos também não sabemos. Perguntai a ele, idade tem; falará de si mesmo.

21 mas como agora vê não sabemos; ou quem lhe tenha aberto os olhos não sabemos; tem idade; perguntai-lho a ele mesmo, e ele falará por si mesmo.

21 Mas não sabemos o significado de ele estar vendo agora, e também não sabemos quem lhe abriu os olhos. Perguntai a ele, já tem idade. Ele falará de si mesmo."

21mas não sabemos como pode ver agora nem quem o curou. Ele tem idade suficiente para falar por si mesmo. Perguntem a ele".

21Mas não sabemos como ele pode ver agora ou quem lhe abriu os olhos. Perguntem a ele. Idade ele tem; falará por si mesmo".

22 Isto disseram seus pais porque estavam com medo dos judeus; pois estes já haviam assentado que, se alguém confessasse ser Jesus o Cristo, fosse expulso da sinagoga.

22 Seus pais disseram isso, porque temiam os judeus, porquanto já os judeus tinham resolvido que, se alguém confessasse ser ele o Cristo, fosse expulso da sinagoga.

22 Seus pais responderam dessa maneira porque estavam com medo dos judeus; pois estes já haviam acordado que, se alguém confessasse que Jesus era o Cristo, seria expulso da sinagoga.

22Seus pais disseram isso por medo dos líderes judeus, pois estes haviam anunciado que, se alguém dissesse que Jesus era o Cristo, seria expulso da sinagoga.

22Seus pais disseram isso porque tinham medo dos judeus, pois estes já haviam decidido que, se alguém confessasse que Jesus era o Cristo, seria expulso da sinagoga.

23 Por isso, é que disseram os pais: Ele idade tem, interrogai-o.

23 Por isso, é que seus pais disseram: Tem idade; perguntai-lho a ele mesmo.

23 Foi por isso que seus pais disseram: "Perguntai a ele, já tem idade."

23Por isso disseram: "Ele tem idade suficiente. Perguntem a ele".

23Foi por isso que seus pais disseram: "Idade ele tem; perguntem a ele".

24 Então, chamaram, pela segunda vez, o homem que fora cego e lhe disseram: Dá

24 Chamaram, pois, pela segunda vez o homem que tinha sido cego e disseram-

24 Então, eles chamaram de novo o homem que fora cego e lhe ordenaram:

24Então, pela segunda vez, chamaram o homem que havia sido cego e lhe

24Pela segunda vez, chamaram o homem que fora cego e lhe disseram: "Para a

glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador.

25 Ele retrucou: Se é pecador, não sei; uma coisa sei: eu era cego e agora vejo.

26 Perguntaram-lhe, pois: Que te fez ele? como te abriu os olhos?

27 Ele lhes respondeu: Já vo-lo disse, e não atendestes; por que quereis ouvir outra vez? Porventura, quereis vós também tornar-vos seus discípulos?

28 Então, o injuriaram e lhe disseram: Discípulo dele és tu; mas nós somos discípulos de Moisés.

29 Sabemos que Deus falou a Moisés; mas este nem sabemos donde é.

30 Respondeu-lhes o homem: Nisto é de estranhar que vós não saibais donde ele é, e, contudo, me abriu os olhos.

31 Sabemos que Deus não atende a pecadores; mas, pelo contrário, se alguém teme a Deus e pratica a sua vontade, a este atende.

32 Desde que há mundo, jamais se ouviu que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença.

33 Se este homem não fosse de Deus, nada poderia ter feito.

34 Mas eles retrucaram: Tu és nascido todo em pecado e nos ensinas a nós? E o expulsaram.

lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador.

25 Respondeu ele, pois, e disse: Se é pecador, não sei; uma coisa sei, e é que, havendo eu sido cego, agora vejo.

26 E tornaram a dizer-lhe: Que te fez ele? Como te abriu os olhos?

27 Respondeu-lhes: Já vo-lo disse e não ouvistes; para que o quereis tornar a ouvir? Quereis vós, porventura, fazer-vos também seus discípulos?

28 Então, o injuriaram e disseram: Discípulo dele sejas tu; nós, porém, somos discípulos de Moisés.

29 Nós bem sabemos que Deus falou a Moisés, mas este não sabemos de onde é.

30 O homem respondeu e disse-lhes: Nisto, pois, está a maravilha: que vós não saibais de onde ele é e me abrisse os olhos.

31 Ora, nós sabemos que Deus não ouve a pecadores; mas, se alguém é temente a Deus e faz a sua vontade, a esse ouve.

32 Desde o princípio do mundo, nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença.

33 Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer.

34 Responderam eles e disseram-lhe: Tu és nascido todo em pecados e nos ensinas a nós? E expulsaram-no.

"Dá glória a Deus! Pois nós sabemos que esse homem é pecador."

25 Ao que ele retorquiu: "Se ele é um pecador ou não, eu não sei. Todavia, uma verdade eu sei: eu era cego; agora vejo."

26 E, novamente lhe indagaram: "O que Ele te fez? Como abriu teus olhos?"

27 O homem lhes respondeu: "Eu já o disse, mas vós não credes. Por que desejais ouvir tudo uma vez mais? Acaso também quereis tornar-vos discípulo dele?"

28 Por isso, o insultaram e disseram: "Tu, sim, és um discípulo dele; mas nós somos discípulos de Moisés.

29 Sabemos que Deus falou a Moisés; mas quanto a esse sujeito, nem sabemos de onde vem."

30 O homem questionou: "Ora, isso é surpreendente! Vós não sabeis de onde Ele vem, e mesmo assim, abriu-me os olhos!

31 É sabido que Deus não ouve pecadores; mas a todo adorador de Deus, e a todo que faz a sua vontade, a esse Ele atende.

32 Desde o início do mundo, jamais se ouviu que alguém tenha aberto os olhos de um cego de nascença.

33 Se esse homem não viesse de Deus, não poderia fazer obra alguma."

34 Então, concluíram: "Tu que nasceste repleto de pecados, pretendes nos ensinar?" E o excluíram.

disseram: "Deus é quem deve receber glória por aquilo que aconteceu, pois sabemos que esse Jesus é pecador".

25"Não sei se ele é pecador", respondeu o homem. "Mas uma coisa sei: eu era cego e agora vejo!"

26"Mas o que ele fez?", perguntaram. "Como ele o curou?"

27"Eu já lhes disse!", exclamou o homem. "Vocês não ouviram? Por que querem ouvir outra vez? Por acaso também querem se tornar discípulos dele?"

28Então eles o insultaram e disseram: "Você é discípulo dele, mas nós somos discípulos de Moisés!

29Sabemos que Deus falou a Moisés, mas nem sabemos de onde vem esse homem".

30"Que coisa mais estranha!", respondeu o homem. "Ele curou meus olhos e vocês não sabem de onde ele vem?

31Sabemos que Deus não atende pecadores, mas está pronto a ouvir aqueles que o adoram e fazem a sua vontade.

32Desde o princípio do mundo, ninguém foi capaz de abrir os olhos de um cego de nascença.

33Se esse homem não fosse de Deus, não teria conseguido fazê-lo."

34"Você nasceu inteiramente pecador!", disseram eles. "E quer ensinar a nós?" Então o expulsaram da sinagoga.

glória de Deus, diga a verdade. Sabemos que esse homem é pecador".

25Ele respondeu: "Não sei se ele é pecador ou não. Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo!"

26Então lhe perguntaram: "O que fez ele a você? Como abriu os seus olhos?"

27Ele respondeu: "Eu já disse, e vocês não me deram ouvidos. Por que querem ouvir outra vez? Acaso vocês também querem ser discípulos dele?"

28Então, eles o insultaram e disseram: "Discípulo dele é você! Nós somos discípulos de Moisés!

29Sabemos que Deus falou a Moisés, mas, quanto a esse, nem sabemos de onde ele vem".

30O homem respondeu: "Ora, isso é extraordinário! Vocês não sabem de onde ele vem, contudo ele me abriu os olhos.

31Sabemos que Deus não ouve pecadores, mas ouve o homem que o teme e pratica a sua vontade.

32"Ninguém jamais ouviu que os olhos de um cego de nascença tivessem sido abertos.

33Se esse homem não fosse de Deus, não poderia fazer coisa alguma".

34Diante disso, eles responderam: "Você nasceu cheio de pecado; como tem a ousadia de nos ensinar?" E o expulsaram.

Jesus revela-se ao cego

35 Ouvindo Jesus que o tinham expulsado, encontrando-o, lhe perguntou: Crês tu no Filho do Homem?

36 Ele respondeu e disse: Quem é, SENHOR, para que eu nele creia?

37 E Jesus lhe disse: Já o tens visto, e é o que fala contigo.

38 Então, afirmou ele: Creio, SENHOR; e o adorou.

39 Prosseguiu Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos.

40 Alguns dentre os fariseus que estavam perto dele perguntaram-lhe: Acaso, também nós somos cegos?

41 Respondeu-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado algum; mas, porque agora dizeis: Nós vemos, subsiste o vosso pecado.

João 10

Jesus, o bom pastor

1 Em verdade, em verdade vos digo: o que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e salteador.

2 Aquele, porém, que entra pela porta, esse é o pastor das ovelhas.

Jesus revela-se ao cego

35 Jesus ouviu que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: Crês tu no Filho de Deus?

36 Ele respondeu e disse: Quem é ele, Senhor, para que nele creia?

37 E Jesus lhe disse: Tu já o tens visto, e é aquele que fala contigo.

38 Ele disse: Creio, Senhor. E o adorou.

39 E disse-lhe Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não veem vejam e os que veem sejam cegos.

40 Aqueles dos fariseus que estavam com ele, ouvindo isso, disseram-lhe: Também nós somos cegos?

41 Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos, por isso, o vosso pecado permanece.

João 10

Jesus, o bom Pastor

1 Na verdade, na verdade vos digo que aquele que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador.

2 Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas.

Os cegos receberão a visão

35 Jesus ouviu que o haviam expulsado, e, quando o encontrou, lhe disse: “Acreditas tu no Filho de Deus?”

36 O homem respondeu: “Quem é Ele, Senhor, para que eu possa nele crer?”

37 E Jesus lhe assegurou: “Tu o estás vendo. É este que te fala.”

38 Então, declarou o homem: “Senhor, eu creio!” E prostrando-se diante de Jesus, o adorou.

39 Então revelou Jesus: “Eu vim a este mundo para julgamento, a fim de que os cegos vejam e os que veem se tornem cegos.”

40 Alguns fariseus que estavam com Ele, ao ouvirem essas palavras, perguntaram a Jesus: “Porventura, nós também somos cegos?”

41 Afirmou-lhes Jesus: “Se vós fôsseis cegos, não seríeis culpados; mas uma vez que alegais: ‘Nós vemos!’, por essa razão, o pecado persiste dentro de vós.

João 10

Jesus, o bom Pastor

1 Em verdade, em verdade vos asseguro: aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas sobe o muro à procura de outra passagem, esse é ladrão e assaltante.

2 Aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas.

Cegueira espiritual

35Quando Jesus soube do que havia acontecido, procurou o homem e lhe disse: “Você crê no Filho do Homem?”.

36“Quem é ele, senhor?”, perguntou o homem. “Eu quero crer nele.”

37Jesus respondeu: “Você o viu, e ele está falando com você!”.

38“Sim, Senhor, eu creio!”, declarou o homem. E adorou a Jesus.

39Então Jesus disse: “Eu vim a este mundo para julgar, para dar visão aos cegos e para fazer que os que veem se tornem cegos”.

40Alguns fariseus que estavam por perto o ouviram e perguntaram: “Você está dizendo que nós somos cegos?”.

41“Se vocês fossem cegos, não seriam culpados”, respondeu Jesus. “Mas a culpa de vocês permanece, pois afirmam que podem ver.”

João 10

O Bom Pastor e suas ovelhas

1“Eu lhes digo a verdade: quem entra no curral das ovelhas às escondidas, por sobre a cerca, em vez de passar pela porta, é certamente ladrão e assaltante!

2Mas quem entra pela porta é o pastor das ovelhas.

A Cegueira Espiritual

35Jesus ouviu que o haviam expulsado e, ao encontrá-lo, disse: “Você crê no Filho do homem?”

36Perguntou o homem: “Quem é ele, Senhor, para que eu nele creia?”

37Disse Jesus: “Você já o tem visto. É aquele que está falando com você”.

38Então o homem disse: “Senhor, eu creio”. E o adorou.

39Disse Jesus: “Eu vim a este mundo para julgamento, a fim de que os cegos vejam e os que veem se tornem cegos”.

40Alguns fariseus que estavam com ele ouviram-no dizer isso e perguntaram: “Acaso nós também somos cegos?”

41Disse Jesus: “Se vocês fossem cegos, não seriam culpados de pecado; mas agora que dizem que podem ver, a culpa de vocês permanece.

João 10

O Pastor e o seu Rebanho

1“Eu asseguro a vocês que aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante.

2Aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas.

3 Para este o porteiro abre, as ovelhas ouvem a sua voz, ele chama pelo nome as suas próprias ovelhas e as conduz para fora.

4 Depois de fazer sair todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e elas o seguem, porque lhe reconhecem a voz;

5 mas de modo nenhum seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

6 Jesus lhes propôs esta parábola, mas eles não compreenderam o sentido daquilo que lhes falava.

7 Jesus, pois, lhes afirmou de novo: Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas.

8 Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não lhes deram ouvido.

9 Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem.

10 O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

11 Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.

12 O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge; então, o lobo as arrebata e dispersa.

3 A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas e as traz para fora.

4 E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz.

5 Mas, de modo nenhum, seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

6 Jesus disse-lhes esta parábola, mas eles não entenderam o que era que lhes dizia.

7 Tornou, pois, Jesus a dizer-lhes: Em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas.

8 Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os ouviram.

9 Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens.

10 O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância.

11 Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

12 Mas o mercenário, que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebata e dispersa.

3 Para esse, o porteiro abre a porta do aprisco, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama cada uma das suas ovelhas pelo nome, e as guia para fora.

4 E depois de conduzir para fora todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e elas o seguem, porque reconhecem a sua voz.

5 Todavia, de modo algum seguirão a um estranho; ao contrário, fugirão dele, porque não conhecem a voz de estranhos.”

6 Jesus falou de forma proverbial, mas eles não compreenderam o significado do que lhes havia falado.

7 Sendo assim, Jesus lhes disse de novo: “Em verdade, em verdade vos asseguro: Eu Sou a porta das ovelhas.

8 Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e assaltantes; porém as ovelhas não os ouviram.

9 Eu Sou a porta. Qualquer pessoa que entrar por mim, será salva. Entrará e sairá; e encontrará pastagem.

10 O ladrão não vem, senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as ovelhas tenham vida, e vida em plenitude.

11 Eu Sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

12 O mercenário, que não é o pastor a quem as ovelhas pertencem, vê a aproximação do lobo, abandona as

3O porteiro lhe abre a porta, e as ovelhas reconhecem sua voz e se aproximam. Ele chama suas ovelhas pelo nome e as conduz para fora.

4Depois de reuni-las, vai adiante delas, e elas o seguem porque conhecem sua voz.

5Nunca seguirão um desconhecido; antes, fugirão dele, pois não reconhecem sua voz.”

6Os que ouviram Jesus usar essa ilustração não entenderam o que ele quis dizer,

7por isso ele a explicou: “Eu lhes digo a verdade: eu sou a porta das ovelhas.

8Todos que vieram antes de mim eram ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os ouviram.

9Sim, eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo. Entrará e sairá e encontrará pasto.

10O ladrão vem para roubar, matar e destruir. Eu vim para lhes dar vida, uma vida plena, que satisfaz.

11“Eu sou o bom pastor. O bom pastor sacrifica sua vida pelas ovelhas.

12O empregado foge quando vê um lobo se aproximar. Abandona as ovelhas porque elas não lhe pertencem e ele não é seu pastor. Então o lobo as ataca e dispersa o rebanho.

3O porteiro abre-lhe a porta, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as suas ovelhas pelo nome e as leva para fora.

4Depois de conduzir para fora todas as suas ovelhas, vai adiante delas, e estas o seguem, porque conhecem a sua voz.

5Mas nunca seguirão um estranho; na verdade, fugirão dele, porque não reconhecem a voz de estranhos”.

6Jesus usou essa comparação, mas eles não compreenderam o que lhes estava falando.

7Então Jesus afirmou de novo: “Digo a verdade: Eu sou a porta das ovelhas.

8Todos os que vieram antes de mim eram ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os ouviram.

9Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo. Entrará e sairá, e encontrará pastagem.

10O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham plenamente.

11“Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

12O assalariado não é o pastor a quem as ovelhas pertencem. Assim, quando vê que o lobo vem, abandona as ovelhas e foge. Então o lobo ataca o rebanho e o dispersa.

ovelhas e foge. Então, o lobo as apanha e dispersa o rebanho.

13 O mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado com as ovelhas.

13 Ora, o mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado das ovelhas.

13 O mercenário foge, porque é um mercenário e não tem zelo pelas ovelhas.

13 O empregado foge porque trabalha apenas por dinheiro e não se importa de fato com as ovelhas.

13 Ele foge porque é assalariado e não se importa com as ovelhas.

14 Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim,

14 Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.

14 Eu Sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas e sou conhecido por elas;

14 "Eu sou o bom pastor. Conheço minhas ovelhas, e elas me conhecem,

14 "Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem,

15 assim como o Pai me conhece a mim, e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.

15 Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai e dou a minha vida pelas ovelhas.

15 assim como o Pai me conhece e Eu conheço o Pai; e entrego minha vida pelas ovelhas.

15 assim como meu Pai me conhece e eu o conheço; e eu sacrifico minha vida pelas ovelhas.

15 assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.

16 Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor.

16 Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor.

16 Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco, as quais devo da mesma maneira trazer; elas ouvirão minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.

16 Tenho outras ovelhas, que não estão neste curral. Devo trazê-las também. Elas ouvirão minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.

16 Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. É necessário que eu as conduza também. Elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.

17 Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir.

17 Por isso, o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la.

17 Por esse motivo o Pai me ama; porque Eu entrego a minha vida para retomá-la.

17 "O Pai me ama, pois sacrifico minha vida para tomá-la de volta.

17 Por isso é que meu Pai me ama, porque eu dou a minha vida para retomá-la.

18 Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai.

18 Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar e poder para tornar a tomá-la. Esse mandamento recebi de meu Pai.

18 Ninguém a tira de mim; antes Eu a entrego de espontânea vontade. Tenho poder para entregá-la, e poder para retomá-la. Esse é o mandamento que recebi de meu Pai."

18 Ninguém a tira de mim, mas eu mesmo a dou. Tenho autoridade para entregá-la e também para tomá-la de volta, pois foi isso que meu Pai ordenou".

18 Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por minha espontânea vontade. Tenho autoridade para dá-la e para retomá-la. Esta ordem recebi de meu Pai".

Nova dissensão entre os judeus

Mais uma divisão entre os judeus

19 Por causa dessas palavras, rompeu nova dissensão entre os judeus.

19 Tornou, pois, a haver divisão entre os judeus por causa dessas palavras.

19 Por causa dessas palavras, houve novamente divisão entre os judeus.

19 Quando Jesus disse essas coisas, as opiniões dos judeus a respeito dele se dividiram outra vez.

19 Diante dessas palavras, os judeus ficaram outra vez divididos.

20 Muitos deles diziam: Ele tem demônio e enlouqueceu; por que o ouvis?

20 E muitos deles diziam: Tem demônio e está fora de si; por que o ouvis?

20 E muitos deles murmuravam: "Ele tem um demônio e enlouqueceu. Por que vós o escutais?"

20 Alguns diziam: "Ele está possuído por demônio e está louco. Por que ouvi-lo?".

20 Muitos deles diziam: "Ele está endemoninhado e enlouqueceu. Por que ouvi-lo?"

21 Outros diziam: Este modo de falar não é de endemoninhado; pode, porventura, um demônio abrir os olhos aos cegos?

21 Diziam outros: Estas palavras não são de endemoninhado; pode, porventura, um demônio abrir os olhos aos cegos?

21 Outros ponderavam: "Essas palavras não são de alguém que tem um demônio. Pode, porventura, um demônio abrir os olhos dos cegos?"

21 Outros diziam: "Ele não fala como alguém que está possuído por demônio. Pode um demônio abrir os olhos dos cegos?".

21 Mas outros diziam: "Essas palavras não são de um endemoninhado. Pode um demônio abrir os olhos dos cegos?"

A Festa da Dedicação. Jesus é interrogado

A Festa da Dedicação

A Festa da Dedicação

Jesus afirma ser o Filho de Deus

A Incredulidade dos Judeus

22 Celebrava-se em Jerusalém a Festa da Dedicação. Era inverno.

23 Jesus passeava no templo, no Pórtico de Salomão.

24 Rodearam-no, pois, os judeus e o interpelaram: Até quando nos deixarás a mente em suspenso? Se tu és o Cristo, dize-o francamente.

25 Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo disse, e não credes. As obras que eu faço em nome de meu Pai testificam a meu respeito.

26 Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas.

27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.

28 Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão.

29 Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar.

30 Eu e o Pai somos um.

31 Novamente, pegaram os judeus em pedras para lhe atirar.

32 Disse-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte do Pai; por qual delas me apedrejais?

33 Responderam-lhe os judeus: Não é por obra boa que te apedrejamos, e sim por

22 E em Jerusalém havia a Festa da Dedicação, e era inverno.

23 E Jesus passeava no templo, no alpendre de Salomão.

24 Rodearam-no, pois, os judeus e disseram-lhe: Até quando terás a nossa alma suspensa? Se tu és o Cristo, dize-no-lo abertamente.

25 Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo tenho dito, e não o credes. As obras que eu faço em nome de meu Pai, essas testificam de mim.

26 Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas, como já vo-lo tenho dito.

27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem;

28 e dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará das minhas mãos.

29 Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las das mãos de meu Pai.

30 Eu e o Pai somos um.

31 Os judeus pegaram, então, outra vez, em pedras para o apedrejarem.

32 Respondeu-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas procedentes de meu Pai; por qual dessas obras me apedrejais?

33 Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejamos por alguma obra boa,

22 Naquela ocasião, celebrava-se a Festa da Dedicação em Jerusalém, e era inverno.

23 E Jesus caminhava dentro do templo, pelo Pórtico de Salomão.

24 Então, os judeus rodearam a Jesus para indagar-lhe: “Até quando nos deixarás em dúvida? Se és o Cristo, dize-nos claramente.”

25 Respondeu-lhes Jesus: “Eu já vo-lo disse, e vós não acreditais. As obras que realizo em Nome de meu Pai testemunham a meu favor.

26 Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas, como já vos afirmei.

27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz; Eu as conheço, e elas me seguem.

28 Eu lhes dou a vida eterna, e elas nunca perecerão; tampouco ninguém as poderá arrancar da minha mão.

29 Meu Pai, que as deu a mim, é maior do que todos, ninguém é capaz de arrancá-las da mão de meu Pai.

30 Eu e o Pai somos um.”

31 E por isso, uma vez mais, os judeus pegaram pedras para apedrejá-lo.

32 Mas Jesus os interpelou: “Eu tenho vos revelado muitas obras boas da parte do meu Pai. Por qual dessas obras vós quereis lapidar-me?.

33 Os judeus responderam-lhe assim: “Por nenhuma boa obra nós te lapidaremos,

22Era inverno, e Jesus estava em Jerusalém na celebração da Festa da Dedicação.

23Ele caminhava pelo templo, na parte conhecida como Pórtico de Salomão,

24quando os líderes judeus o rodearam e perguntaram: “Quanto tempo vai nos deixar em suspense? Se você é o Cristo, diga-nos claramente”.

25Jesus respondeu: “Eu já lhes disse, e vocês não creram em mim. A prova são as obras que realizo em nome de meu Pai.

26Mas vocês não creem em mim porque não são minhas ovelhas.

27Minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.

28Eu lhes dou a vida eterna, e elas nunca morrerão. Ninguém pode arrancá-las de minha mão,

29pois meu Pai as deu a mim, e ele é mais poderoso que todos. Ninguém pode arrancá-las da mão de meu Pai.

30O Pai e eu somos um”.

31Mais uma vez, os líderes judeus pegaram pedras para atirar nele.

32Jesus disse: “Por orientação de meu Pai, eu fiz muitas boas obras. Por qual delas vocês querem me apedrejar?”.

33Eles responderam: “Não vamos apedrejá-lo por nenhuma boa obra, mas

22Celebrava-se a festa da Dedicação, em Jerusalém. Era inverno,

23e Jesus estava no templo, caminhando pelo Pórtico de Salomão.

24Os judeus reuniram-se ao redor dele e perguntaram: “Até quando nos deixará em suspense? Se é você o Cristo, diga-nos abertamente”.

25Jesus respondeu: “Eu já disse, mas vocês não creem. As obras que eu realizo em nome de meu Pai falam por mim,

26mas vocês não creem, porque não são minhas ovelhas.

27As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.

28Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão.

29Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos; ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai.

30Eu e o Pai somos um”.

31Novamente os judeus pegaram pedras para apedrejá-lo,

32mas Jesus lhes disse: “Eu mostrei muitas boas obras da parte do Pai. Por qual delas vocês querem me apedrejar?”

33Responderam os judeus: “Não vamos apedrejá-lo por nenhuma boa obra, mas

causa da blasfêmia, pois, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.

34 Replicou-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: sois deuses?

35 Se ele chamou deuses àqueles a quem foi dirigida a palavra de Deus, e a Escritura não pode falhar,

36 então, daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, dizeis: Tu blasfemas; porque declarei: sou Filho de Deus?

37 Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis;

38 mas, se faço, e não me credes, crede nas obras; para que possais saber e compreender que o Pai está em mim, e eu estou no Pai.

39 Nesse ponto, procuravam, outra vez, prendê-lo; mas ele se livrou das suas mãos.

40 Novamente, se retirou para além do Jordão, para o lugar onde João batizava no princípio; e ali permaneceu.

41 E iam muitos ter com ele e diziam: Realmente, João não fez nenhum sinal, porém tudo quanto disse a respeito deste era verdade.

mas pela blasfêmia, porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.

34 Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: sois deuses?

35 Pois, se a lei chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada),

36 àquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas, porque disse: Sou Filho de Deus?

37 Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis.

38 Mas, se as faço, e não credes em mim, crede nas obras, para que conheçais e acrediteis que o Pai está em mim, e eu, nele.

39 Procuravam, pois, prendê-lo outra vez, mas ele escapou de suas mãos,

40 e retirou-se outra vez para além do Jordão, para o lugar onde João tinha primeiramente batizado, e ali ficou.

41 E muitos iam ter com ele e diziam: Na verdade, João não fez sinal algum, mas tudo quanto João disse deste era verdade.

mas sim por blasfêmia, e porque, sendo tu um simples homem, te fazes passar por Deus."

34 Jesus lhes contestou: "Não está escrito na vossa Lei: 'Eu disse: sois deuses?'

35 Se Ele chamou 'deuses' àqueles a quem veio a Palavra de Deus,

36 como vós dizeis daquele a quem o Pai santificou e enviou a esse mundo: 'Tu blasfemas!', porque vos declarei: 'Eu Sou o Filho de Deus?'

37 Se não faço as obras de meu Pai, não acreditais em mim.

38 Mas se as faço, mesmo que não acreditais em mim, crede nas obras, para que possais saber e compreender que o Pai está em mim, e Eu estou no Pai."

39 Contudo, uma vez mais tentaram prendê-lo, mas Ele se livrou das mãos deles.

Os crentes além do Jordão

40 Sendo assim, novamente Jesus atravessou o Jordão e foi para o lugar onde João batizava no início do seu ministério, e ali ficou.

41 Então, muitos vinham até Jesus, exaltando: "João não realizou nenhum sinal; todavia, tudo quanto falou a respeito deste Homem era verdade."

por blasfêmia. Você, um simples homem, afirma que é Deus!".

34Jesus respondeu: "As próprias Escrituras de vocês afirmam que Deus disse a certos líderes do povo: 'Eu digo: vocês são deuses!'.

35E vocês sabem que as Escrituras não podem ser alteradas. Portanto, se aqueles que receberam a mensagem de Deus foram chamados de 'deuses',

36por que vocês consideram blasfêmia quando eu digo: 'Eu sou o Filho de Deus'? Afinal, o Pai me consagrou e me enviou ao mundo.

37Não creiam em mim se não realizo as obras de meu Pai.

38Mas, se as realizo, creiam na prova, que são as obras, mesmo que não creiam em mim. Então vocês saberão e entenderão que o Pai está em mim, e que eu estou no Pai".

39Novamente, tentaram prendê-lo, mas ele escapou e os deixou.

40Foi para o outro lado do rio Jordão, perto do lugar onde João batizava no início, e ficou ali por algum tempo.

41Muitos o seguiram, comentando entre si: "João não realizou sinais, mas tudo que ele disse a respeito deste homem se cumpriu".

pela blasfêmia, porque você é um simples homem e se apresenta como Deus".

34Jesus lhes respondeu: "Não está escrito na Lei de vocês: 'Eu disse: Vocês são deuses'?

35Se ele chamou 'deuses' àqueles a quem veio a palavra de Deus (e a Escritura não pode ser anulada),

36que dizer a respeito daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo? Então, por que vocês me acusam de blasfêmia porque eu disse: Sou Filho de Deus?

37Se eu não realizo as obras do meu Pai, não creiam em mim.

38Mas, se as realizo, mesmo que não creiam em mim, creiam nas obras, para que possam saber e entender que o Pai está em mim, e eu no Pai".

39Outra vez tentaram prendê-lo, mas ele se livrou das mãos deles.

40Então Jesus atravessou novamente o Jordão e foi para o lugar onde João batizava nos primeiros dias do seu ministério. Ali ficou,

41e muita gente foi até onde ele estava, dizendo: "Embora João nunca tenha realizado um sinal milagroso, tudo o que

42 E muitos ali creram nele.

João 11

A ressurreição de Lázaro

1 Estava enfermo Lázaro, de Betânia, da aldeia de Maria e de sua irmã Marta.

2 Esta Maria, cujo irmão Lázaro estava enfermo, era a mesma que ungiu com bálsamo o SENHOR e lhe enxugou os pés com os seus cabelos.

3 Mandaram, pois, as irmãs de Lázaro dizer a Jesus: SENHOR, está enfermo aquele a quem amas.

4 Ao receber a notícia, disse Jesus: Esta enfermidade não é para morte, e sim para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado.

5 Ora, amava Jesus a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro.

6 Quando, pois, soube que Lázaro estava doente, ainda se demorou dois dias no lugar onde estava.

7 Depois, disse aos seus discípulos: Vamos outra vez para a Judéia.

8 Disseram-lhe os discípulos: Mestre, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e voltas para lá?

42 E muitos ali creram nele.

João 11

A ressurreição de Lázaro

1 Estava, então, enfermo um certo Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de sua irmã Marta.

2 E Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com unguento e lhe tinha enxugado os pés com os seus cabelos, cujo irmão, Lázaro, estava enfermo.

3 Mandaram-lhe, pois, suas irmãs dizer: Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas.

4 E Jesus, ouvindo isso, disse: Esta enfermidade não é para morte, mas para glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela.

5 Ora, Jesus amava a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro.

6 Ouvindo, pois, que estava enfermo, ficou ainda dois dias no lugar onde estava.

7 Depois disso, disse aos seus discípulos: Vamos outra vez para a Judeia.

8 Disseram-lhe os discípulos: Rabi, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e tornas para lá?

42 E, naquele povoado, muitos creram em Jesus.

João 11

A ressurreição de Lázaro

1 Um certo homem chamado Lázaro, de Betânia, da aldeia de Maria e de sua irmã Marta, estava doente.

2 Esta Maria, cujo irmão Lázaro estava doente, era a mesma que ungiu com óleo perfumado o Senhor e lhe enxugou os pés com os próprios cabelos.

3 Assim sendo, as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: "Senhor! Eis que aquele a quem amas está enfermo."

4 Ao saber do ocorrido, disse Jesus: "Essa enfermidade não terminará em morte; mas sim, para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela."

5 E Jesus amava Marta, a irmã dela, e a Lázaro.

6 Contudo, quando soube que Lázaro estava doente, ficou mais dois dias no lugar onde estava.

7 Depois disso, falou a seus discípulos: "Vamos voltar para a Judeia."

8 Ao que lhe advertiram os discípulos: "Rabi, há pouco os judeus tentaram apedrejar-te, e mesmo assim estás indo para lá outra vez?"

42E muitos ali creram em Jesus.

João 11

A ressurreição de Lázaro

1Um homem chamado Lázaro estava doente. Ele morava em Betânia com suas irmãs, Maria e Marta.

2Foi Maria, a irmã de Lázaro, que mais tarde derramou perfume caro nos pés do Senhor e os enxugou com os cabelos.

3As duas irmãs enviaram um recado a Jesus, dizendo: "Senhor, seu amigo querido está muito doente".

4Quando Jesus ouviu isso, disse: "A doença de Lázaro não acabará em morte. Ela aconteceu para a glória de Deus, para que o Filho de Deus receba glória por meio dela".

5Jesus amava Marta, Maria e Lázaro.

6Ouvindo, portanto, que Lázaro estava doente, ficou mais dois dias onde estava.

7Depois, disse a seus discípulos: "Vamos voltar para a Judeia".

8Os discípulos se opuseram, dizendo: "Rabi, apenas alguns dias atrás o povo da Judeia tentou apedrejá-lo. Ainda assim, o senhor vai voltar para lá?".

ele disse a respeito deste homem era verdade".

42E ali muitos creram em Jesus.

João 11

A Morte de Lázaro

1Havia um homem chamado Lázaro. Ele era de Betânia, do povoado de Maria e de sua irmã Marta. E aconteceu que Lázaro ficou doente.

2Maria, sua irmã, era a mesma que derramara perfume sobre o Senhor e lhe enxugara os pés com os cabelos.

3Então as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: "Senhor, aquele a quem amas está doente".

4Ao ouvir isso, Jesus disse: "Essa doença não acabará em morte; é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela".

5Jesus amava Marta, a irmã dela e Lázaro.

6No entanto, quando ouviu falar que Lázaro estava doente, ficou mais dois dias onde estava.

7Depois disse aos seus discípulos: "Vamos voltar para a Judeia".

8Estes disseram: "Mestre, há pouco os judeus tentaram apedrejar-te, e assim mesmo vais voltar para lá?"

9 Respondeu Jesus: Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo;

10 mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz.

11 Isto dizia e depois lhes acrescentou: Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo.

12 Disseram-lhe, pois, os discípulos: SENHOR, se dorme, estará salvo.

13 Jesus, porém, falara com respeito à morte de Lázaro; mas eles supunham que tivesse falado do repouso do sono.

14 Então, Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu;

15 e por vossa causa me alegro de que lá não estivesse, para que possais crer; mas vamos ter com ele.

16 Então, Tomé, chamado Dídimo, disse aos condiscípulos: Vamos também nós para morrermos com ele.

17 Chegando Jesus, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias.

18 Ora, Betânia estava cerca de quinze estádios perto de Jerusalém.

9 Jesus respondeu: Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo.

10 Mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz.

11 Assim falou e, depois, disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono.

12 Disseram, pois, os seus discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo.

13 Mas Jesus dizia isso da sua morte; eles, porém, cuidavam que falava do repouso do sono.

14 Então, Jesus disse-lhes claramente: Lázaro está morto,

15 e folgo, por amor de vós, de que eu lá não estivesse, para que acrediteis. Mas vamos ter com ele.

16 Disse, pois, Tomé, chamado Dídimo, aos condiscípulos: Vamos nós também, para morrermos com ele.

17 Chegando, pois, Jesus, achou que já havia quatro dias que estava na sepultura.

18 (Ora, Betânia distava de Jerusalém quase quinze estádios.)

9 Jesus lhes respondeu: "Não são doze as horas do dia? Se alguém caminhar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo;

10 mas, se caminhar na noite, tropeça, porque a luz não está nele."

11 Tendo dito essas palavras, prosseguiu explicando-lhes: "Nosso amigo Lázaro dorme, mas Eu vou até lá para despertá-lo."

12 Então seus discípulos lhe disseram: "Senhor, se ele está dormindo, vai ficar melhor."

13 Entretanto, Jesus lhes havia falado da morte de Lázaro; mas os discípulos pensaram que Jesus estivesse se referindo ao repouso do sono.

14 Ao que Jesus lhes disse claramente: "Lázaro morreu;

15 e, para o vosso bem, estou alegre por não ter estado lá; para que agora possais crer. Sendo assim, vamos ter com ele."

16 Então Tomé, chamado Dídimo, disse aos seus companheiros discípulos: "Vamos também nós para morrermos com ele!"

Eu Sou a ressurreição e a vida

17 Ao chegar, encontrou Lázaro já sepultado havia quatro dias.

18 Ora, Betânia ficava próxima de Jerusalém, cerca de quinze estádios.

9 Jesus respondeu: "Há doze horas de claridade todos os dias. Durante o dia, as pessoas podem andar com segurança. Conseguem enxergar, pois têm a luz deste mundo.

10 À noite, porém, correm o risco de tropeçar, pois não há luz".

11 E acrescentou: "Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas agora vou despertá-lo".

12 Os discípulos disseram: "Senhor, se ele dorme é porque logo vai melhorar!".

13 Pensavam que Jesus falava apenas do repouso do sono, mas ele se referia à morte de Lázaro.

14 Então ele disse claramente: "Lázaro está morto.

15 E, por causa de vocês, eu me alegro por não ter estado lá, pois agora vocês vão crer de fato. Venham, vamos até ele".

16 Tomé, apelidado de Gêmeo, disse aos outros discípulos: "Vamos até lá também para morrer com Jesus".

17 Quando Jesus chegou a Betânia, disseram-lhe que Lázaro estava no túmulo havia quatro dias.

18 Betânia ficava a cerca de três quilômetros de Jerusalém,

9 Jesus respondeu: "O dia não tem doze horas? Quem anda de dia não tropeça, pois vê a luz deste mundo.

10 Quando anda de noite, tropeça, pois nele não há luz".

11 Depois de dizer isso, prosseguiu dizendo-lhes: "Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou até lá para acordá-lo".

12 Seus discípulos responderam: "Senhor, se ele dorme, vai melhorar".

13 Jesus tinha falado de sua morte, mas os seus discípulos pensaram que ele estava falando simplesmente do sono.

14 Então lhes disse claramente: "Lázaro morreu,

15 e para o bem de vocês estou contente por não ter estado lá, para que vocês creiam. Mas vamos até ele".

16 Então Tomé, chamado Dídimo, disse aos outros discípulos: "Vamos também para morrermos com ele".

Jesus Conforta as Irmãs de Lázaro

17 Ao chegar, Jesus verificou que Lázaro já estava no sepulcro havia quatro dias.

18 Betânia distava cerca de três quilômetros de Jerusalém,

19 Muitos dentre os judeus tinham vindo ter com Marta e Maria, para as consolar a respeito de seu irmão.

20 Marta, quando soube que vinha Jesus, saiu ao seu encontro; Maria, porém, ficou sentada em casa.

21 Disse, pois, Marta a Jesus: SENHOR, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão.

22 Mas também sei que, mesmo agora, tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá.

23 Declarou-lhe Jesus: Teu irmão há de ressurgir.

24 Eu sei, replicou Marta, que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia.

25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;

26 e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?

27 Sim, SENHOR, respondeu ela, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo.

28 Tendo dito isto, retirou-se e chamou Maria, sua irmã, e lhe disse em particular: O Mestre chegou e te chama.

19 E muitos dos judeus tinham ido consolar a Marta e a Maria, acerca de seu irmão.

20 Ouvindo, pois, Marta que Jesus vinha, saiu-lhe ao encontro; Maria, porém, ficou assentada em casa.

21 Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.

22 Mas também, agora, sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá.

23 Disse-lhe Jesus: Teu irmão há de ressuscitar.

24 Disse-lhe Marta: Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último Dia.

25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

26 e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Crês tu isso?

27 Disse-lhe ela: Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo.

28 E, dito isso, partiu e chamou em segredo a Maria, sua irmã, dizendo: O Mestre está aqui e chama-te.

19 E muitos, dentre os judeus, tinham vindo juntar-se ao grupo de mulheres que procuravam confortar Marta e Maria, pela morte do irmão.

20 Assim que Marta ouviu que Jesus estava a caminho, saiu ao seu encontro; Maria, no entanto, ficou sentada em casa.

21 Disse Marta a Jesus: "Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.

22 Mas sei que, mesmo agora, seja o que for que pedires a Deus, Ele te dará."

23 Jesus então assegurou-lhe: "O teu irmão ressuscitará!"

24 E Marta lhe disse: "Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição, no último dia."

25 Esclareceu-lhe Jesus: "Eu Sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, mesmo que morra, viverá;

26 e todo o que vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Tu crês nisso?"

27 Ela lhe afirmou: "Sim, Senhor, eu creio que Tu és o Cristo, o Filho de Deus, que devia vir ao mundo."

Jesus vence a morte

28 Depois de dizer essas palavras, Marta seguiu seu caminho e chamou Maria, sua irmã, e lhe disse em particular: "O Mestre chegou, e chama por ti."

19 e muitos moradores da região tinham vindo consolar Marta e Maria pela perda do irmão.

20 Quando Marta soube que Jesus estava chegando, foi ao seu encontro. Maria, porém, ficou em casa.

21 Marta disse a Jesus: "Se o Senhor estivesse aqui, meu irmão não teria morrido.

22 Mas sei que, mesmo agora, Deus lhe dará tudo que pedir".

23 Jesus lhe disse: "Seu irmão vai ressuscitar".

24 "Sim", respondeu Marta. "Ele vai ressuscitar quando todos ressuscitarem, no último dia."

25 Então Jesus disse: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim viverá, mesmo depois de morrer.

26 Quem vive e crê em mim jamais morrerá. Você crê nisso, Marta?".

27 "Sim, Senhor", respondeu ela. "Eu creio que o senhor é o Cristo, o Filho de Deus, aquele que veio ao mundo da parte de Deus."

28 Em seguida, voltou para casa. Chamou Maria à parte e disse: "O Mestre está aqui e quer ver você".

19 e muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria para confortá-las pela perda do irmão.

20 Quando Marta ouviu que Jesus estava chegando, foi encontrá-lo, mas Maria ficou em casa.

21 Disse Marta a Jesus: "Senhor, se estivesses aqui meu irmão não teria morrido.

22 Mas sei que, mesmo agora, Deus te dará tudo o que pedires".

23 Disse-lhe Jesus: "O seu irmão vai ressuscitar".

24 Marta respondeu: "Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição, no último dia".

25 Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá;

26 e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?"

27 Ela lhe respondeu: "Sim, Senhor, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo".

28 E depois de dizer isso, foi para casa e, chamando à parte Maria, disse-lhe: "O Mestre está aqui e está chamando você".

29 Ela, ouvindo isto, levantou-se depressa e foi ter com ele,

30 pois Jesus ainda não tinha entrado na aldeia, mas permanecia onde Marta se avistara com ele.

31 Os judeus que estavam com Maria em casa e a consolavam, vendo-a levantar-se depressa e sair, seguiram-na, supondo que ela ia ao túmulo para chorar.

32 Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo, lançou-se-lhe aos pés, dizendo: SENHOR, se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido.

33 Jesus, vendo-a chorar, e bem assim os judeus que a acompanhavam, agitou-se no espírito e comoveu-se.

34 E perguntou: Onde o sepultastes? Eles lhe responderam: SENHOR, vem e vê!

35 Jesus chorou.

36 Então, disseram os judeus: Vede quanto o amava.

37 Mas alguns objetaram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer que este não morresse?

38 Jesus, agitando-se novamente em si mesmo, encaminhou-se para o túmulo; era

29 Ela, ouvindo isso, levantou-se logo e foi ter com ele.

30 (Ainda Jesus não tinha chegado à aldeia, mas estava no lugar onde Marta o encontrara.)

31 Vendo, pois, os judeus que estavam com ela em casa e a consolavam que Maria apressadamente se levantara e saíra, seguiram-na, dizendo: Vai ao sepulcro para chorar ali.

32 Tendo, pois, Maria chegado aonde Jesus estava e vendo-o, lançou-se aos seus pés, dizendo-lhe: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.

33 Jesus, pois, quando a viu chorar e também chorando os judeus que com ela vinham, moveu-se muito em espírito e perturbou-se.

34 E disse: Onde o pusestes? Disseram-lhe: Senhor, vem e vê.

35 Jesus chorou.

36 Disseram, pois, os judeus: Vede como o amava.

37 E alguns deles disseram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer também com que este não morresse?

38 Jesus, pois, movendo-se outra vez muito em si mesmo, foi ao sepulcro; e era

29 Assim que Maria ouviu isso, levantou-se apressadamente e foi ao encontro dele.

30 Jesus ainda não havia entrado no povoado, mas estava onde Marta o encontrara.

31 Os judeus que estavam com Maria em casa e a consolavam, vendo que ela se levantou apressadamente e saiu, seguiram-na, julgando que ela fosse ao sepulcro para ali chorar.

32 Então, quando Maria chegou ao lugar onde Jesus estava, vendo-o, prostrou-se aos seus pés e desabafou: “Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.”

33 Sendo assim, ao ver Maria chorando, bem como os judeus que vieram com ela, Jesus indignou-se no espírito e compadeceu-se.

34 Perguntou-lhes Jesus: “Onde o colocastes?” E eles indicaram-lhe: “Senhor, vem e vê!”

35 Jesus chorou.

36 Então os judeus comentaram: “Vede como Ele o amava!”

37 Mas alguns deles questionaram: “Não poderia este homem, que abriu os olhos do cego, ter evitado que seu amigo morresse?”

Jesus ressuscita seu amigo

38 Então, novamente Jesus se indigna em seu espírito, e comovido dirige-se ao

29Maria se levantou de imediato e foi até ele.

30Jesus tinha ficado fora do povoado, no lugar onde Marta havia se encontrado com ele.

31Quando as pessoas que estavam na casa viram Maria sair apressadamente, imaginaram que ela ia ao túmulo de Lázaro chorar e a seguiram.

32Assim que chegou ao lugar onde Jesus estava e o viu, caiu a seus pés e disse: “Se o Senhor estivesse aqui, meu irmão não teria morrido”.

33Quando Jesus viu Maria chorar, e o povo também, sentiu profunda indignação e grande angústia.

34“Onde vocês o colocaram?”, perguntou. Eles responderam: “Senhor, venha e veja”.

35Jesus chorou.

36As pessoas que estavam por perto disseram: “Vejam como ele o amava!”.

37Outros, porém, disseram: “Este homem curou um cego. Não poderia ter impedido que Lázaro morresse?”.

38Jesus, sentindo-se novamente indignado, chegou ao túmulo, uma gruta com uma pedra fechando a entrada.

29Ao ouvir isso, Maria levantou-se depressa e foi ao encontro dele.

30Jesus ainda não tinha entrado no povoado, mas estava no lugar onde Marta o encontrara.

31Quando notaram que ela se levantou depressa e saiu, os judeus, que a estavam confortando em casa, seguiram-na, supondo que ela ia ao sepulcro, para ali chorar.

32Chegando ao lugar onde Jesus estava e vendo-o, Maria prostrou-se aos seus pés e disse: “Senhor, se estivesses aqui meu irmão não teria morrido”.

33Ao ver chorando Maria e os judeus que a acompanhavam, Jesus agitou-se no espírito e perturbou-se.

34“Onde o colocaram?”, perguntou ele. “Vem e vê, Senhor”, responderam eles.

35Jesus chorou.

36Então os judeus disseram: “Vejam como ele o amava!”

37Mas alguns deles disseram: “Ele, que abriu os olhos do cego, não poderia ter impedido que este homem morresse?”

Jesus Ressuscita Lázaro

38Jesus, outra vez profundamente comovido, foi até o sepulcro. Era uma gruta com uma pedra colocada à entrada.

este uma gruta a cuja entrada tinham posto uma pedra.

39 Então, ordenou Jesus: Tirai a pedra. Disse-lhe Marta, irmã do morto: SENHOR, já cheira mal, porque já é de quatro dias.

40 Respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?

41 Tiraram, então, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste.

42 Aliás, eu sabia que sempre me ouves, mas assim falei por causa da multidão presente, para que creiam que tu me enviaste.

43 E, tendo dito isto, clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora!

44 Saiu aquele que estivera morto, tendo os pés e as mãos ligados com ataduras e o rosto envolto num lenço. Então, lhes ordenou Jesus: Desatai-o e deixai-o ir.

45 Muitos, pois, dentre os judeus que tinham vindo visitar Maria, vendo o que fizera Jesus, creram nele.

46 Outros, porém, foram ter com os fariseus e lhes contaram dos feitos que Jesus realizara.

O plano para tirar a vida de Jesus

uma caverna e tinha uma pedra posta sobre ela.

39 Disse Jesus: Tirai a pedra. Marta, irmã do defunto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, porque é já de quatro dias.

40 Disse-lhe Jesus: Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus?

41 Tiraram, pois, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou, por me haveres ouvido.

42 Eu bem sei que sempre me ouves, mas eu disse isso por causa da multidão que está ao redor, para que creiam que tu me enviaste.

43 E, tendo dito isso, clamou com grande voz: Lázaro, vem para fora.

44 E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto, envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o e deixai-o ir.

45 Muitos, pois, dentre os judeus que tinham vindo a Maria e que tinham visto o que Jesus fizera creram nele.

Os fariseus formam conselho para matar Jesus

46 Mas alguns deles foram ter com os fariseus e disseram-lhes o que Jesus tinha feito.

sepulcro. Era uma gruta na rocha com uma pedra fechando a entrada.

39 Determinou Jesus: "Tirai a pedra!" Preveniu-lhe Marta, irmã do falecido: "Senhor, ele já cheira mal, pois já se passaram quatro dias."

40 Encorajou-a Jesus: "Eu não te falei que, se creres, verás a glória de Deus?"

41 Então, tiraram a pedra da entrada do lugar onde o homem morto estava deitado. E Jesus, levantando seus olhos aos céus, agradeceu: "Pai, dou-te graças porque me ouviste.

42 Eu sei que sempre me ouves, mas disse isso por causa da multidão que está ao meu redor, para que creiam que Tu me enviaste."

43 E, tendo dito essas palavras, clamou em alta voz: "Lázaro, vem para fora!"

44 Então, o homem que havia morrido, saiu da gruta, tendo os pés e as mãos atados com faixas de linho e o rosto envolto com um pano. E Jesus orientou-os: "Retirai as faixas dele e deixai-o seguir."

45 Assim, muitos dentre os judeus, que tinham vindo consolar Maria, vendo o que Jesus fizera, creram nele.

Os fariseus formam conselho para matar Jesus

46 Mas alguns deles foram até os fariseus e os informaram de tudo quanto Jesus havia feito.

39"Rolem a pedra para o lado", ordenou. "Senhor, ele está morto há quatro dias", disse Marta, a irmã do falecido. "O mau cheiro será terrível."

40Jesus respondeu: "Eu não lhe disse que, se você cresse, veria a glória de Deus?".

41Então rolaram a pedra para o lado. Jesus olhou para o céu e disse: "Pai, eu te agradeço porque me ouviste.

42Tu sempre me ouves, mas eu disse isso por causa de todas as pessoas que estão aqui, para que elas creiam que tu me enviaste".

43Então Jesus gritou: "Lázaro, venha para fora!".

44E o morto saiu, com as mãos e os pés presos com faixas e o rosto envolto num pano. Jesus disse: "Desamarrem as faixas e deixem-no ir!".

A conspiração para matar Jesus

45Muitos dos judeus que estavam com Maria creram em Jesus quando viram isso.

46Alguns, no entanto, foram aos fariseus e contaram o que Jesus tinha feito.

39"Tirem a pedra", disse ele. Disse Marta, irmã do morto: "Senhor, ele já cheira mal, pois já faz quatro dias".

40Disse-lhe Jesus: "Não falei que, se você cresse, veria a glória de Deus?"

41Então tiraram a pedra. Jesus olhou para cima e disse: "Pai, eu te agradeço porque me ouviste.

42Eu sei que sempre me ouves, mas disse isso por causa do povo que está aqui, para que creia que tu me enviaste".

43Depois de dizer isso, Jesus bradou em alta voz: "Lázaro, venha para fora!"

44O morto saiu, com as mãos e os pés envolvidos em faixas de linho e o rosto envolto num pano. Disse-lhes Jesus: "Tirem as faixas dele e deixem-no ir".

A Conspiração para Matar Jesus

45Muitos dos judeus que tinham vindo visitar Maria, vendo o que Jesus fizera, creram nele.

46Mas alguns deles foram contar aos fariseus o que Jesus tinha feito.

47 Então, os principais sacerdotes e os fariseus convocaram o Sinédrio; e disseram: Que estamos fazendo, uma vez que este homem opera muitos sinais?

48 Se o deixarmos assim, todos crerão nele; depois, virão os romanos e tomarão não só o nosso lugar, mas a própria nação.

49 Caifás, porém, um dentre eles, sumo sacerdote naquele ano, advertiu-os, dizendo: Vós nada sabeis,

50 nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo e que não venha a perecer toda a nação.

51 Ora, ele não disse isto de si mesmo; mas, sendo sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus estava para morrer pela nação

52 e não somente pela nação, mas também para reunir em um só corpo os filhos de Deus, que andam dispersos.

53 Desde aquele dia, resolveram matá-lo.

54 De sorte que Jesus já não andava publicamente entre os judeus, mas retirou-se para uma região vizinha ao deserto, para uma cidade chamada Efraim; e ali permaneceu com os discípulos.

55 Estava próxima a Páscoa dos judeus; e muitos daquela região subiram para

47 Depois, os principais dos sacerdotes e os fariseus formaram conselho e diziam: Que faremos? Porquanto este homem faz muitos sinais.

48 Se o deixamos assim, todos crerão nele, e virão os romanos e tirar-nos-ão o nosso lugar e a nação.

49 E Caifás, um deles, que era sumo sacerdote naquele ano, lhes disse: Vós nada sabeis,

50 nem considerais que nos convém que um homem morra pelo povo e que não pereça toda a nação.

51 Ora, ele não disse isso de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus devia morrer pela nação.

52 E não somente pela nação, mas também para reunir em um corpo os filhos de Deus que andavam dispersos.

53 Desde aquele dia, pois, consultavam-se para o matarem.

54 Jesus, pois, já não andava manifestamente entre os judeus, mas retirou-se dali para a terra junto do deserto, para uma cidade chamada Efraim; e ali andava com os seus discípulos.

55 E estava próxima a Páscoa dos judeus, e muitos daquela região subiram a

47 Então, os chefes dos sacerdotes e os fariseus convocaram uma reunião do Sinédrio. E disseram: “O que poderemos fazer? Pois esse homem realiza muitos sinais.

48 Se o deixarmos seguir livre, todos acreditarão nele, e então virão os romanos e tomarão tanto o nosso lugar, como a nossa nação.”

49 Entretanto, um dentre eles, chamado Caifás, que naquele ano era o sumo sacerdote, disse a eles: “Vós falais do que não compreendeis.

50 Nem considerais que é do vosso interesse que morra um só homem pelo povo, e não pereça toda a nação.”

51 Por outro lado, ele não revelou isso de si mesmo, mas sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus morreria pela nação judaica.

52 E não somente por aquela nação, mas também para congregar em um só povo os filhos de Deus que andam espalhados pelo mundo.

53 Assim, daquele dia em diante, pactuaram em tirar a vida de Jesus.

54 Por isso, Ele já não andava livremente entre os judeus. Em vez disso, retirou-se para o interior, próximo ao deserto, chegando a uma cidade chamada Efraim; e ali permaneceu com os seus discípulos.

55 A Páscoa dos judeus estava próxima, e muitos daquela região do interior subiram

47Então os principais sacerdotes e fariseus reuniram o conselho dos líderes do povo. “Que vamos fazer?”, perguntavam uns aos outros. “Sem dúvida, este homem realiza muitos sinais.

48Se permitirmos que continue assim, logo todos crerão nele. Então o exército romano virá e destruirá nosso templo e nossa nação.”

49Caifás, o sumo sacerdote naquele ano, disse: “Vocês não sabem o que estão dizendo!

50Não percebem que é melhor para vocês que um homem morra pelo povo em vez de a nação inteira ser destruída?”.

51Não disse isso por si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus morreria pela nação inteira.

52E não apenas por aquela nação, mas para reunir em um só corpo todos os filhos de Deus espalhados ao redor do mundo.

53Daquele dia em diante, começaram a tramar a morte de Jesus.

54Por essa razão, Jesus parou de andar no meio do povo. Foi para um lugar próximo do deserto, para o povoado de Efraim, onde permaneceu com seus discípulos.

55Faltava pouco tempo para a festa judaica da Páscoa, e muita gente de toda a

47Então os chefes dos sacerdotes e os fariseus convocaram uma reunião do Sinédrio. “O que estamos fazendo?”, perguntaram eles. “Aí está esse homem realizando muitos sinais milagrosos.

48Se o deixarmos, todos crerão nele, e então os romanos virão e tirarão tanto o nosso lugar como a nossa nação.”

49Então um deles, chamado Caifás, que naquele ano era o sumo sacerdote, tomou a palavra e disse: “Nada sabeis!

50Não percebeis que vos é melhor que morra um homem pelo povo, e que não pereça toda a nação”.

51Ele não disse isso de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus morreria pela nação judaica,

52e não somente por aquela nação, mas também pelos filhos de Deus que estão espalhados, para reuni-los num povo.

53E daquele dia em diante, resolveram tirar-lhe a vida.

54Por essa razão, Jesus não andava mais publicamente entre os judeus. Em vez disso, retirou-se para uma região próxima do deserto, para um povoado chamado Efraim, onde ficou com os seus discípulos.

55Ao se aproximar a Páscoa judaica, muitos foram daquela região para

Jerusalém antes da Páscoa, para se purificarem.

56 Lá, procuravam Jesus e, estando eles no templo, diziam uns aos outros: Que vos parece? Não virá ele à festa?

57 Ora, os principais sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para, se alguém soubesse onde ele estava, denunciá-lo, a fim de o prenderem.

João 12

Jesus ungido por Maria em Betânia

Mateus 26.6-13; Marcos 14.3-9

1 Seis dias antes da Páscoa, foi Jesus para Betânia, onde estava Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos.

2 Deram-lhe, pois, ali, uma ceia; Marta servia, sendo Lázaro um dos que estavam com ele à mesa.

3 Então, Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, mui precioso, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos; e encheu-se toda a casa com o perfume do bálsamo.

4 Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, o que estava para traí-lo, disse:

5 Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários e não se deu aos pobres?

Jerusalém antes da Páscoa, para se purificarem.

56 Buscavam, pois, a Jesus e diziam uns aos outros, estando no templo: Que vos parece? Não virá à festa?

57 Ora, os principais dos sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para que, se alguém soubesse onde ele estava, o denunciasse, para o prenderem.

João 12

Maria unge com unguento os pés de Jesus

(Mt 26.6-13; Mc 14.3-9)

1 Foi, pois, Jesus seis dias antes da Páscoa a Betânia, onde estava Lázaro, o que falecera e a quem ressuscitara dos mortos.

2 Fizeram-lhe, pois, ali uma ceia, e Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele.

3 Então, Maria, tomando uma libra de unguento de nardo puro, de muito preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-lhe os pés com os seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do unguento.

4 Então, um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, filho de Simão, o que havia de traí-lo, disse:

5 Por que não se vendeu este unguento por trezentos dinheiros, e não se deu aos pobres?

para Jerusalém, a fim de participarem das cerimônias de purificação antes da Páscoa.

56 Então, procuravam Jesus, e comentavam uns com os outros, dentro do templo: "Que pensais? Virá Ele à festa?"

57 Por outro lado, os chefes dos sacerdotes e os fariseus haviam dado ordem para que, se alguém soubesse onde Ele estava, o denunciasse, a fim de poderem prendê-lo.

João 12

Maria unge com unguento os pés de Jesus

1 Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi para Betânia, onde estava Lázaro, que havia morrido e fora ressuscitado dentre os mortos.

2 Então, ofereceram-lhe um jantar; Marta servia, enquanto Lázaro era um dos convidados, sentado à mesa com Jesus.

3 Maria pegou uma libra de bálsamo de nardo puro, um óleo perfumado muito caro, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com seus cabelos. E a casa encheu-se com a fragrância daquele bálsamo.

4 Mas um de seus discípulos, Judas Iscariotes, filho de Simão, que mais tarde iria traí-lo, objetou:

5 "Por que este bálsamo perfumado não foi vendido por trezentos denários e dado aos pobres?"

região chegou a Jerusalém para participar da cerimônia de purificação, antes que a Páscoa começasse.

56Continuavam procurando Jesus e, estando eles no templo, perguntavam uns aos outros: "O que vocês acham? Será que ele virá para a Páscoa?".

57Enquanto isso, os principais sacerdotes e fariseus deram ordem para que, se alguém soubesse onde Jesus estava, o denunciasse de imediato, a fim de que o prendessem.

João 12

Jesus é ungido em Betânia

1Seis dias antes de começar a Páscoa, Jesus chegou a Betânia, onde morava Lázaro, o homem que ele havia ressuscitado dos mortos.

2Prepararam um jantar em homenagem a Jesus; Marta servia, e Lázaro estava à mesa com ele.

3Então Maria pegou um frasco de perfume caro feito de essência de óleo aromático, ungiu com ele os pés de Jesus e os enxugou com os cabelos. A casa se encheu com a fragrância do perfume.

4Mas Judas Iscariotes, o discípulo que em breve trairia Jesus, disse:

5"Este perfume valia trezentas moedas de prata. Deveria ter sido vendido, e o dinheiro, dado aos pobres".

Jerusalém a fim de participarem das purificações cerimoniais antes da Páscoa.

56Continuavam procurando Jesus e, no templo, perguntavam uns aos outros: "O que vocês acham? Será que ele virá à festa?"

57Mas os chefes dos sacerdotes e os fariseus tinham ordenado que, se alguém soubesse onde Jesus estava, o denunciasse, para que o pudessem prender.

João 12

Jesus é Ungido em Betânia

(Mt 26.6-13; Mc 14.3-9)

1Seis dias antes da Páscoa Jesus chegou a Betânia, onde vivia Lázaro, a quem ressuscitara dos mortos.

2Ali prepararam um jantar para Jesus. Marta servia, enquanto Lázaro estava à mesa com ele.

3Então Maria pegou um frasco de nardo puro, que era um perfume caro, derramou-o sobre os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos. E a casa encheu-se com a fragrância do perfume.

4Mas um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, que mais tarde iria traí-lo, fez uma objeção:

5"Por que este perfume não foi vendido, e o dinheiro dado aos pobres? Seriam trezentos denários".

6 Isto disse ele, não porque tivesse cuidado dos pobres; mas porque era ladrão e, tendo a bolsa, tirava o que nela se lançava.

7 Jesus, entretanto, disse: Deixa-a! Que ela guarde isto para o dia em que me embalsamarem;

8 porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes.

O plano para tirar a vida de Lázaro

9 Soube numerosa multidão dos judeus que Jesus estava ali, e lá foram não só por causa dele, mas também para verem Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos.

10 Mas os principais sacerdotes resolveram matar também Lázaro;

11 porque muitos dos judeus, por causa dele, voltavam crendo em Jesus.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém
Mateus 21.1-11; Marcos 11.1-11; Lucas 19.28-40

12 No dia seguinte, a numerosa multidão que viera à festa, tendo ouvido que Jesus estava de caminho para Jerusalém,

13 tomou ramos de palmeiras e saiu ao seu encontro, clamando: Hosana! Bendito o que vem em nome do SENHOR e que é Rei de Israel!

6 Ora, ele disse isso não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas porque era ladrão, e tinha a bolsa, e tirava o que ali se lançava.

7 Disse, pois, Jesus: Deixai-a; para o dia da minha sepultura guardou isto.

8 Porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes.

9 E muita gente dos judeus soube que ele estava ali; e foram, não só por causa de Jesus, mas também para ver a Lázaro, a quem ressuscitara dos mortos.

10 E os principais dos sacerdotes tomaram deliberação para matar também a Lázaro,

11 porque muitos dos judeus, por causa dele, iam e criam em Jesus.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém
(Mt 21.1-11; Mc 11.1-10; Lc 19.29-38)

12 No dia seguinte, ouvindo uma grande multidão que viera à festa que Jesus vinha a Jerusalém,

13 tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, e clamavam: Hosana! Bendito o Rei de Israel que vem em nome do Senhor!

6 Ele não disse isso por se importar com os pobres, mas porque era ladrão; sendo responsável pela bolsa de dinheiro, frequentemente tirava o que nela era depositado.

7 Mas Jesus respondeu: “Deixa-a em paz; pois para o dia da minha sepultura foi que ela guardou isso.

8 Quanto aos pobres, vós sempre os tereis convosco, mas a mim vós nem sempre tereis.”

A trama para matar Lázaro

9 Por outro lado, uma grande multidão de judeus, assim que soube que Jesus estava ali, veio, não somente por causa de Jesus, mas igualmente para ver Lázaro, a quem Ele ressuscitara dos mortos.

10 Mas os chefes dos sacerdotes tramaram matar Lázaro também.

11 Pois, por causa do que ocorrera com ele, muitos estavam se afastando e crendo em Jesus.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

12 No dia seguinte, a grande multidão que tinha vindo para a festa, assim que ouviu que Jesus estava chegando a Jerusalém,

13 pegou ramos de palmeiras e saiu ao seu encontro, exultando: “Hosana! Bendito o que vem em o Nome do Senhor! Bendito o Rei de Israel!”

6Não que ele se importasse com os pobres; na verdade, era ladrão e, como responsável pelo dinheiro dos discípulos, muitas vezes roubava uma parte para si.

7Jesus respondeu: “Deixe-a em paz. Ela fez isto como preparação para meu sepultamento.

8Vocês sempre terão os pobres em seu meio, mas nem sempre terão a mim”.

9Quando o povo soube da chegada de Jesus, correu para vê-lo, e também a Lázaro, a quem Jesus havia ressuscitado dos mortos.

10Então os principais sacerdotes decidiram matar também Lázaro,

11pois, por causa dele, muitos do povo os haviam abandonado e criam em Jesus.

A entrada de Jesus em Jerusalém

12No dia seguinte, correu pela cidade a notícia de que Jesus estava a caminho de Jerusalém. Uma grande multidão de visitantes que tinham vindo para a Páscoa

13tomou ramos de palmeiras e saiu ao seu encontro, gritando: “Hosana! Bendito é o que vem em nome do Senhor! Bendito é o Rei de Israel!”.

6Ele não falou isso por se interessar pelos pobres, mas porque era ladrão; sendo responsável pela bolsa de dinheiro, costumava tirar o que nela era colocado.

7Respondeu Jesus: “Deixe-a em paz; que o guarde para o dia do meu sepultamento.

8Pois os pobres vocês sempre terão consigo, mas a mim vocês nem sempre terão”.

9Enquanto isso, uma grande multidão de judeus, ao descobrir que Jesus estava ali, veio, não apenas por causa de Jesus, mas também para ver Lázaro, a quem ele ressuscitara dos mortos.

10Assim, os chefes dos sacerdotes fizeram planos para matar também Lázaro,

11pois por causa dele muitos estavam se afastando dos judeus e crendo em Jesus.

A Entrada Triunfal
(Mt 21.1-11; Mc 11.1-11; Lc 19.28-40)

12No dia seguinte, a grande multidão que tinha vindo para a festa ouviu falar que Jesus estava chegando a Jerusalém.

13Pegaram ramos de palmeiras e saíram ao seu encontro, gritando: “Hosana!” “Bendito é o que vem em nome do Senhor!” “Bendito é o Rei de Israel!”

14 E Jesus, tendo conseguido um jumentinho, montou-o, segundo está escrito:

15 Não temas, filha de Sião, eis que o teu Rei aí vem, montado em um filho de jumenta.

16 Seus discípulos a princípio não compreenderam isto; quando, porém, Jesus foi glorificado, então, eles se lembraram de que estas coisas estavam escritas a respeito dele e também de que isso lhe fizeram.

17 Dava, pois, testemunho disto a multidão que estivera com ele, quando chamara a Lázaro do túmulo e o levantara dentre os mortos.

18 Por causa disso, também, a multidão lhe saiu ao encontro, pois ouviu que ele fizera este sinal.

19 De sorte que os fariseus disseram entre si: Vede que nada aproveitais! Eis aí vai o mundo após ele.

Alguns gregos desejam ver Jesus

20 Ora, entre os que subiram para adorar durante a festa, havia alguns gregos;

21 estes, pois, se dirigiram a Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e lhe rogaram: SENHOR, queremos ver Jesus.

22 Filipe foi dizê-lo a André, e André e Filipe o comunicaram a Jesus.

14 E achou Jesus um jumentinho e assentou-se sobre ele, como está escrito:

15 Não temas, ó filha de Sião! Eis que o teu Rei vem assentado sobre o filho de uma jumenta.

16 Os seus discípulos, porém, não entenderam isso no princípio; mas, quando Jesus foi glorificado, então, se lembraram de que isso estava escrito dele e que isso lhe fizeram.

17 A multidão, pois, que estava com ele quando Lázaro foi chamado da sepultura testificava que ele o ressuscitara dos mortos.

18 Pelo que a multidão lhe saiu ao encontro, porque tinham ouvido que ele fizera este sinal.

19 Disseram, pois, os fariseus entre si: Vedes que nada aproveitais? Eis que todos vão após ele.

Alguns gregos desejam ver a Jesus

20 Ora, havia alguns gregos entre os que tinham subido a adorar no dia da festa.

21 Estes, pois, dirigiram-se a Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e rogaram-lhe, dizendo: Senhor, queríamos ver a Jesus.

22 Filipe foi dizê-lo a André, e, então, André e Filipe o disseram a Jesus.

14 E Jesus, tendo conseguido um jumentinho, montou-o, conforme está escrito:

15 "Não tenha medo, ó filha de Sião; eis que o seu Rei está chegando, montado em um jumentinho."

16 Naquele momento, seus discípulos não entenderam o que estava acontecendo. Só depois que Jesus foi glorificado, eles se lembraram de que esses fatos estavam escritos a respeito dele e também de que isso lhe fizeram.

17 Assim sendo, a multidão que estava com Ele, quando mandara Lázaro sair do sepulcro e o ressuscitara dos mortos, continuou a testemunhar o ocorrido.

18 Por essa razão, um grande número de pessoas saiu ao encontro de Jesus, pois ouviu que Ele realizara esse milagre.

19 Todavia, os fariseus comentavam uns com os outros: "Vós percebestes como nossos esforços são inúteis. Atentai! Eis que o mundo todo vai após Ele!"

Alguns gregos desejam ver a Jesus

20 Entre os que subiram para adorar a Deus durante a festa da Páscoa estavam alguns gregos.

21 Eles se dirigiram a Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e lhe rogaram: "Senhor! Nós desejamos ver Jesus."

22 Filipe foi e contou a André, e André e Filipe comunicaram o pedido a Jesus.

14Jesus conseguiu um jumentinho e montou nele, cumprindo a profecia que dizia:

15"Não tenha medo, povo de Sião. Vejam, seu Rei se aproxima, montado num jumentinho".

16Seus discípulos não entenderam, naquele momento, que se tratava do cumprimento de uma profecia. Depois que Jesus foi glorificado, porém, eles se lembraram do que havia acontecido e perceberam que era a respeito dele que essas coisas tinham sido escritas.

17Muitos tinham visto quando Jesus mandou Lázaro sair do túmulo e o ressuscitou dos mortos, e contavam esse fato a outros.

18Destes, muitos saíram ao encontro de Jesus, porque tinham ouvido falar desse sinal.

19Então os fariseus disseram uns aos outros: "Não podemos fazer nada. Vejam, todo mundo o segue!".

Jesus prediz sua morte

20Alguns gregos que tinham vindo a Jerusalém para adorar durante a festa da Páscoa

21procuraram Filipe, que era de Betsaida, da Galileia, e lhe disseram: "Por favor, gostaríamos de ver Jesus".

22Filipe falou a esse respeito com André, e os dois foram juntos falar com Jesus.

14Jesus conseguiu um jumentinho e montou nele, como está escrito:

15"Não tenha medo, ó cidade de Sião; eis que o seu rei vem, montado num jumentinho".

16A princípio seus discípulos não entenderam isso. Só depois que Jesus foi glorificado, eles se lembraram de que essas coisas estavam escritas a respeito dele e lhe foram feitas.

17A multidão que estava com ele, quando mandara Lázaro sair do sepulcro e o ressuscitara dos mortos, continuou a espalhar o fato.

18Muitas pessoas, por terem ouvido falar que ele realizara tal sinal milagroso, foram ao seu encontro.

19E assim os fariseus disseram uns aos outros: "Não conseguimos nada. Olhem como o mundo todo vai atrás dele!"

Jesus Prediz sua Morte

20Entre os que tinham ido adorar a Deus na festa da Páscoa, estavam alguns gregos.

21Eles se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida da Galileia, com um pedido: "Senhor, queremos ver Jesus".

22Filipe foi dizê-lo a André, e os dois juntos o disseram a Jesus.

23 Respondeu-lhes Jesus: É chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem.

24 Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto.

25 Quem ama a sua vida perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo preservá-la-á para a vida eterna.

26 Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará.

27 Agora, está angustiada a minha alma, e que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente com este propósito vim para esta hora.

28 Pai, glorifica o teu nome. Então, veio uma voz do céu: Eu já o glorifiquei e ainda o glorificarei.

29 A multidão, pois, que ali estava, tendo ouvido a voz, dizia ter havido um trovão. Outros diziam: Foi um anjo que lhe falou.

30 Então, explicou Jesus: Não foi por mim que veio esta voz, e sim por vossa causa.

31 Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso.

23 E Jesus lhes respondeu, dizendo: É chegada a hora em que o Filho do Homem há de ser glorificado.

24 Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto.

25 Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem, neste mundo, aborrece a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna.

26 Se alguém me serve, siga-me; e, onde eu estiver, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, meu Pai o honrará.

27 Agora, a minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta hora; mas para isso vim a esta hora.

28 Pai, glorifica o teu nome. Então, veio uma voz do céu que dizia: Já o tenho glorificado e outra vez o glorificarei.

29 Ora, a multidão que ali estava e que a tinha ouvido dizia que havia sido um trovão. Outros diziam: Um anjo lhe falou.

30 Respondeu Jesus e disse: Não veio esta voz por amor de mim, mas por amor de vós.

31 Agora, é o juízo deste mundo; agora, será expulso o príncipe deste mundo.

23 Jesus lhes respondeu: “Chegou a hora em que o Filho do homem será glorificado.

24 Em verdade, em verdade vos asseguro que se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, permanecerá ele só; mas se morrer produzirá muito fruto.

25 Aquele que ama a sua vida, a perderá; entretanto, aquele que odeia sua vida neste mundo, a preservará para a vida eterna.

26 Se alguém me serve, precisa seguir-me; e onde estou, o meu servo também estará. Aquele que me serve será honrado por meu Pai.

Jesus profetiza sua morte na cruz

27 Agora minha alma está perturbada, e o que direi? Pai, salva-me desta hora? Não! Eu vim precisamente com esse propósito e para esta hora.

28 Pai, glorifica o teu Nome!” Então, veio uma voz dos céus, dizendo: “Eu já o glorifiquei e o glorificarei uma vez mais.”

29 Todavia, a multidão que estava ali, tendo ouvido a voz, dizia ter trovejado. Outros garantiam: “Um anjo falou com Ele.”

30 Jesus lhes esclareceu: “Essa voz não veio por minha causa, e sim para vosso benefício.

31 Chegou a hora de este mundo ser julgado, e agora o príncipe deste mundo será expulso.

23Jesus respondeu: “Chegou a hora de o Filho do Homem ser glorificado.

24Eu lhes digo a verdade: se o grão de trigo não for plantado na terra e não morrer, ficará só. Sua morte, porém, produzirá muitos novos grãos.

25Quem ama sua vida neste mundo a perderá. Quem odeia sua vida neste mundo a conservará por toda a eternidade.

26Se alguém quer ser meu discípulo, siga-me, pois meus servos devem estar onde eu estou. E o Pai honrará quem me servir.

27“Agora minha alma está angustiada. Acaso devo orar ‘Pai, salva-me desta hora’? Mas foi exatamente por esse motivo que eu vim!

28Pai, glorifica teu nome!”. Então uma voz falou do céu: “Eu já glorifiquei meu nome, e o farei novamente em breve”.

29Quando a multidão ouviu a voz, alguns pensaram que era um trovão, enquanto outros afirmavam que um anjo havia falado com ele.

30Então Jesus lhes disse: “A voz foi por causa de vocês, e não por minha causa.

31Chegou a hora de julgar o mundo; agora, o governante deste mundo será expulso.

23Jesus respondeu: “Chegou a hora de ser glorificado o Filho do homem.

24Digo verdadeiramente que, se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, continuará ele só. Mas, se morrer, dará muito fruto.

25Aquele que ama a sua vida a perderá; ao passo que aquele que odeia a sua vida neste mundo a conservará para a vida eterna.

26Quem me serve precisa seguir-me; e, onde estou, o meu servo também estará. Aquele que me serve, meu Pai o honrará.

27“Agora meu coração está perturbado, e o que direi? Pai, salva-me desta hora? Não; eu vim exatamente para isto, para esta hora.

28Pai, glorifica o teu nome!” Então veio uma voz dos céus: “Eu já o glorifiquei e o glorificarei novamente”.

29A multidão que ali estava e a ouviu disse que tinha trovejado; outros disseram que um anjo lhe tinha falado.

30Jesus disse: “Esta voz veio por causa de vocês e não por minha causa.

31Chegou a hora de ser julgado este mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo.

32 E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo.

33 Isto dizia, significando de que gênero de morte estava para morrer.

34 Replicou-lhe, pois, a multidão: Nós temos ouvido da lei que o Cristo permanece para sempre, e como dizes tu ser necessário que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho do Homem?

35 Respondeu-lhes Jesus: Ainda por um pouco a luz está convosco. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem; e quem anda nas trevas não sabe para onde vai.

36 Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que vos torneis filhos da luz. Jesus disse estas coisas e, retirando-se, ocultou-se deles.

A explicação da incredulidade dos judeus

37 E, embora tivesse feito tantos sinais na sua presença, não creram nele,

38 para se cumprir a palavra do profeta Isaías, que diz: SENHOR, quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do SENHOR?

39 Por isso, não podiam crer, porque Isaías disse ainda:

40 Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos, nem entendam com o coração, e se convertam, e sejam por mim curados.

32 E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim.

33 E dizia isso significando de que morte havia de morrer.

34 Respondeu-lhe a multidão: Nós temos ouvido da lei que o Cristo permanece para sempre, e como dizes tu que convém que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho do Homem?

35 Disse-lhes, pois, Jesus: A luz ainda está convosco por um pouco de tempo; andai enquanto tendes luz, para que as trevas vos não apanhem, pois que manda nas trevas não sabe para onde vai.

36 Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz. Essas coisas disse Jesus; e, retirando-se, escondeu-se deles.

37 E, ainda que tivesse feito tantos sinais diante deles, não criam nele,

38 para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que diz: Senhor, quem creu na nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?

39 Por isso, não podiam crer, pelo que Isaías disse outra vez:

40 Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, a fim de que não vejam com os olhos, e compreendam no coração, e se convertam, e eu os cure.

32 Mas Eu, quando for levantado da terra, atrairei todas as pessoas para mim.”

33 Ele disse isso para expressar o tipo de morte que haveria de sofrer.

34 O povo lhe replicou: “Nós temos ouvido da Lei que o Cristo permanecerá para sempre, como podes afirmar: ‘o Filho do homem precisa ser levantado’? Quem é afinal esse Filho do homem?”

35 Então Jesus lhes explicou: “Ainda por mais um pouco de tempo a luz estará entre vós. Caminhai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos surpreendam, pois aquele que anda nas trevas não sabe para onde vai.

36 Enquanto vós tendes a luz, crede na luz, para vos tornardes filhos da luz.” E, terminando de falar, partiu e ocultou-se deles.

Nem todos creram nos milagres

37 Mas, embora tivesse realizado tantos milagres diante deles, não creram em Jesus,

38 para cumprir a palavra do profeta Isaías, que disse: “Senhor, quem creu em nossa mensagem, e a quem foi revelado o braço do Senhor?”

39 Contudo, não podiam crer, porque como reafirmou Isaías:

40 “Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos nem entendam com o coração, nem se convertam e Eu os cure.”

32E, quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim”.

33Ele disse isso para indicar como morreria.

34A multidão disse: “Entendemos pelas Escrituras que o Cristo viveria para sempre. Como pode dizer que o Filho do Homem morrerá? Afinal, quem é esse Filho do Homem?”.

35Jesus respondeu: “Minha luz brilhará para vocês só mais um pouco. Andem na luz enquanto podem, para que a escuridão não os pegue de surpresa. Quem anda na escuridão não consegue ver aonde vai.

36Creiam na luz enquanto ainda há tempo; desse modo vocês se tornarão filhos da luz”. Depois de dizer essas coisas, Jesus foi embora e se ocultou deles.

A incredulidade do povo

37Apesar de todos os sinais que Jesus havia realizado, não creram nele.

38Aconteceu conforme o profeta Isaías tinha dito: “Senhor, quem creu em nossa mensagem? A quem o Senhor revelou seu braço forte?”.

39Mas o povo não podia crer, pois como Isaías também disse:

40“O Senhor cegou seus olhos e endureceu seu coração para que seus olhos não vejam, e seu coração não entenda, e não

32Mas eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim”.

33Ele disse isso para indicar o tipo de morte que haveria de sofrer.

34A multidão falou: “A Lei nos ensina que o Cristo permanecerá para sempre; como podes dizer: ‘O Filho do homem precisa ser levantado’? Quem é esse ‘Filho do homem’?”

35Disse-lhes então Jesus: “Por mais um pouco de tempo a luz estará entre vocês. Andem enquanto vocês têm a luz, para que as trevas não os surpreendam, pois aquele que anda nas trevas não sabe para onde está indo.

36Creiam na luz enquanto vocês a têm, para que se tornem filhos da luz”. Terminando de falar, Jesus saiu e ocultou-se deles.

A Incredulidade dos Judeus

37Mesmo depois que Jesus fez todos aqueles sinais milagrosos, não creram nele.

38Isso aconteceu para se cumprir a palavra do profeta Isaías, que disse: “Senhor, quem creu em nossa mensagem, e a quem foi revelado o braço do Senhor?”

39Por esta razão eles não podiam crer, porque, como disse Isaías noutro lugar:

40“Cegou os seus olhos e endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos nem entendam com o coração, nem se convertam, e eu os cure”.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		se voltem para mim, nem permitam que eu os cure".		
41 Isto disse Isaías porque viu a glória dele e falou a seu respeito.	41 Isaías disse isso quando viu a sua glória e falou dele.	41 Isso disse Isaías porque viu a glória dele e falou a seu respeito.	41As palavras de Isaías referiam-se a Jesus, pois viu sua glória e falou sobre ele.	41Isaías disse isso porque viu a glória de Jesus e falou sobre ele.
		Caminhando na luz		
42 Contudo, muitos dentre as próprias autoridades creram nele, mas, por causa dos fariseus, não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga;	42 Apesar de tudo, até muitos dos principais creram nele; mas não o confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga.	42 Apesar disso, muitos dentre as próprias autoridades acreditaram nele, mas devido aos fariseus, não declaravam sua fé, para não serem excluídos da sinagoga;	42Ainda assim, muitos creram em Jesus, incluindo alguns dos líderes judeus. Eles, porém, não declararam sua fé abertamente, por medo de que os fariseus os expulsassem da sinagoga.	42Ainda assim, muitos líderes dos judeus creram nele. Mas, por causa dos fariseus, não confessavam a sua fé, com medo de serem expulsos da sinagoga;
43 porque amaram mais a glória dos homens do que a glória de Deus.	43 Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.	43 pois amaram mais a honra dos homens do que a glória de Deus.	43Amaram a aprovação das pessoas mais que a aprovação de Deus.	43pois preferiam a aprovação dos homens do que a aprovação de Deus.
O resumo do ensino de Jesus				
44 E Jesus clamou, dizendo: Quem crê em mim crê, não em mim, mas naquele que me enviou.	44 E Jesus clamou e disse: Quem crê em mim crê não em mim, mas naquele que me enviou.	44 Então Jesus exclamou: "Quem acredita em mim, não crê somente em mim, mas naquele que me enviou.	44Jesus disse em alta voz às multidões: "Se vocês creem em mim, não creem apenas em mim, mas também naquele que me enviou.	44Então Jesus disse em alta voz: "Quem crê em mim, não crê apenas em mim, mas naquele que me enviou.
45 E quem me vê a mim vê aquele que me enviou.	45 E quem me vê a mim vê aquele que me enviou.	45 Quem vê a mim, vê Aquele que me enviou.	45Pois, quando veem a mim, veem aquele que me enviou.	45Quem me vê, vê aquele que me enviou.
46 Eu vim como luz para o mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.	46 Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.	46 Eu vim como luz para o mundo; a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.	46Eu vim como luz para brilhar neste mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça na escuridão.	46Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.
47 Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo; porque eu não vim para julgar o mundo, e sim para salvá-lo.	47 E, se alguém ouvir as minhas palavras e não crer, eu não o julgo, porque eu vim não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.	47 Se alguém ouvir as minhas palavras e não obedecer a elas, Eu não o julgo; porque Eu não vim para julgar o mundo, mas sim, para salvá-lo.	47Não julgarei aqueles que me ouvem mas não me obedecem, pois vim para salvar o mundo, e não para julgá-lo.	47"Se alguém ouve as minhas palavras e não lhes obedece, eu não o julgo. Pois não vim para julgar o mundo, mas para salvá-lo.
48 Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia.	48 Quem me rejeitar a mim e não receber as minhas palavras já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último Dia.	48 Aquele que me rejeita e não acolhe as minhas palavras tem quem o julgue; a Palavra que proclamei, essa o julgará no último dia.	48Mas todos que me rejeitam e desprezam minha mensagem serão julgados no dia do julgamento pela verdade que tenho falado.	48Há um juiz para quem me rejeita e não aceita as minhas palavras; a própria palavra que proferi o condenará no último dia.
49 Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar.	49 Porque eu não tenho falado de mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, ele me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar.	49 Pois Eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me deu ordens sobre o que Eu deveria dizer e o que proclamar.	49Não falo com minha própria autoridade. O Pai, que me enviou, me ordenou o que dizer.	49Pois não falei por mim mesmo, mas o Pai que me enviou me ordenou o que dizer e o que falar.

50 E sei que o seu mandamento é a vida eterna. As coisas, pois, que eu falo, como o Pai mo tem dito, assim falo.

João 13

Jesus lava os pés aos discípulos

1 Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.

2 Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus,

3 sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus,

4 levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela.

5 Depois, deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.

6 Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, e este lhe disse: SENHOR, tu me lavas os pés a mim?

7 Respondeu-lhe Jesus: O que eu faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois.

8 Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte comigo.

50 E sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu falo, falo-o como o Pai mo tem dito.

João 13

Jesus lava os pés aos discípulos

1 Ora, antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que já era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, como havia amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.

2 E, acabada a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que o traísse,

3 Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado nas suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus, e que ia para Deus,

4 levantou-se da ceia, tirou as vestes e, tomando uma toalha, cingiu-se.

5 Depois, pôs água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.

6 Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, que lhe disse: Senhor, tu lavas-me os pés a mim?

7 Respondeu Jesus e disse-lhe: O que eu faço, não o sabes tu, agora, mas tu o saberás depois.

8 Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu te não lavar, não tens parte comigo.

50 Eu sei que o seu mandamento é a vida eterna. Sendo assim, tudo o que Eu falo, como o Pai me mandou dizer, assim falo."

João 13

Jesus lava os pés aos discípulos

1 Assim, pouco antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que havia chegado o tempo de Deus, em que partiria deste mundo e iria para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.

2 Durante o final da ceia, quando já o Diabo incutira no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que deveria trair a Jesus,

3 e, sabendo Jesus que o Pai lhe outorgara poder sobre tudo o que existe, e que viera de Deus e estava retornando a Deus,

4 levantou-se da mesa, tirou a capa e colocou uma toalha em volta da cintura.

5 Em seguida, derramou água em uma bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha que estava em sua cintura.

6 Aproximou-se de Simão Pedro, que lhe disse: "Senhor, vais me lavar os pés?"

7 Respondeu-lhe Jesus: "O que faço agora, não podes compreender, todavia o compreenderás mais tarde."

8 Disse-lhe Pedro: "Senhor, jamais me lavarás os pés!" Ao que Jesus lhe advertiu:

50E eu sei que o mandamento dele conduz à vida eterna; por isso digo tudo que o Pai me mandou dizer".

João 13

Jesus lava os pés de seus discípulos

1Antes da festa da Páscoa, Jesus sabia que havia chegado sua hora de deixar este mundo e voltar para o Pai. Ele tinha amado seus discípulos durante seu ministério na terra, e os amou até o fim.

2Estava na hora do jantar, e o diabo já havia instigado Judas, filho de Simão Iscariotes, a trair Jesus.

3Jesus sabia que o Pai lhe dera autoridade sobre todas as coisas e que viera de Deus e voltaria para Deus.

4Assim, levantou-se da mesa, tirou a capa e enrolou uma toalha na cintura.

5Depois, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés de seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura.

6Quando Jesus chegou a Simão Pedro, este lhe disse: "O Senhor vai lavar os meus pés?".

7Jesus respondeu: "Você não entende agora o que estou fazendo, mas algum dia entenderá".

8"Lavar os meus pés? De jeito nenhum!", protestou Pedro. Jesus respondeu: "Se eu

50Sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu digo é exatamente o que o Pai me mandou dizer".

João 13

Jesus Lava os Pés dos Discípulos

1Um pouco antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo e iria para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.

2Estava sendo servido o jantar, e o Diabo já havia induzido Judas Iscariotes, filho de Simão, a trair Jesus.

3Jesus sabia que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo do seu poder, e que viera de Deus e estava voltando para Deus;

4assim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura.

5Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura.

6Chegou-se a Simão Pedro, que lhe disse: "Senhor, vais lavar os meus pés?"

7Respondeu Jesus: "Você não compreende agora o que estou fazendo a você; mais tarde, porém, entenderá".

8Disse Pedro: "Não; nunca lavarás os meus pés!". Jesus respondeu: "Se eu não os lavar, você não terá parte comigo".

9 Então, Pedro lhe pediu: SENHOR, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça.

10 Declarou-lhe Jesus: Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais, está todo limpo. Ora, vós estais limpos, mas não todos.

11 Pois ele sabia quem era o traidor. Foi por isso que disse: Nem todos estais limpos.

Uma lição de humildade

12 Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as vestes e, voltando à mesa, perguntou-lhes: Compreendeis o que vos fiz?

13 Vós me chamais o Mestre e o SENHOR e dizeis bem; porque eu o sou.

14 Ora, se eu, sendo o SENHOR e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros.

15 Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.

16 Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou.

17 Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes.

9 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não só os meus pés, mas também as mãos e a cabeça.

10 Disse-lhe Jesus: Aquele que está lavado não necessita de lavar senão os pés, pois no mais todo está limpo. Ora, vós estais limpos, mas não todos.

11 Porque bem sabia ele quem o havia de trair; por isso, disse: Nem todos estais limpos.

12 Depois que lhes lavou os pés, e tomou as suas vestes, e se assentou outra vez à mesa, disse-lhes: Entendeis o que vos tenho feito?

13 Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou.

14 Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros.

15 Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.

16 Na verdade, na verdade vos digo que não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou.

17 Se sabeis essas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes.

"Se Eu não lavar os teus pés, tu não terás parte comigo."

9 Rogou-lhe Simão Pedro: "Senhor, lava não somente meus pés, mas também, as minhas mãos e a minha cabeça!"

10 Explicou-lhe Jesus: "Quem já se banhou precisa apenas lavar os pés; o seu corpo já está completamente limpo. Vós também estais limpos, mas nem todos."

11 Pois Jesus sabia quem iria traí-lo, e por isso disse: "Nem todos vós estais limpos."

12 Após haver lavado os pés dos seus discípulos, tornou a vestir sua capa, voltou a sentar-se à mesa e lhes indagou: "Compreendeis o que vos fiz?

13 Vós me chamais 'Mestre' e 'Senhor', e estais certos, pois Eu, de fato, o sou.

14 Dessa maneira, se de vós Eu Sou Senhor e Mestre e ainda assim vos lavei os pés, igualmente vós deveis lavar os pés uns dos outros.

15 Dei-vos um exemplo para que, como Eu vos fiz, também vós o façais.

16 Em verdade, em verdade vos afirmo que nenhum escravo é maior do que seu senhor, como também nenhum enviado é maior do que aquele que o enviou.

17 Portanto, se vós compreenderdes esse ensinamento e o praticardes, abençoados sereis.

não os lavar, você não terá comunhão comigo".

9Simão Pedro exclamou: "Senhor, então lave também minhas mãos e minha cabeça, e não somente os pés!".

10Jesus respondeu: "A pessoa que tomou banho completo só precisa lavar os pés para ficar totalmente limpa. E vocês estão limpos, mas nem todos".

11Pois Jesus sabia quem o trairia. Foi a isso que se referiu quando disse: "Nem todos vocês estão limpos".

12Depois de lavar os pés deles, Jesus vestiu a capa novamente, retornou a seu lugar e perguntou: "Vocês entendem o que fiz?

13Vocês me chamam 'Mestre' e 'Senhor', e têm razão, porque eu sou.

14E uma vez que eu, seu Senhor e Mestre, lavei seus pés, vocês devem lavar os pés uns dos outros.

15Eu lhes dei um exemplo a ser seguido. Façam como eu fiz a vocês.

16Eu lhes digo a verdade: o escravo não é maior que o seu senhor, nem o mensageiro é mais importante que aquele que o envia.

17Agora que vocês sabem estas coisas, serão felizes se as praticarem."

Jesus prediz a traição de Judas

9Respondeu Simão Pedro: "Então, Senhor, não apenas os meus pés, mas também as minhas mãos e a minha cabeça!"

10Respondeu Jesus: "Quem já se banhou precisa apenas lavar os pés; todo o seu corpo está limpo. Vocês estão limpos, mas nem todos".

11Pois ele sabia quem iria traí-lo e, por isso, disse que nem todos estavam limpos.

12Quando terminou de lavar-lhes os pés, Jesus tornou a vestir sua capa e voltou ao seu lugar. Então lhes perguntou: "Vocês entendem o que fiz a vocês?

13Vocês me chamam 'Mestre' e 'Senhor', e com razão, pois eu o sou.

14Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei os seus pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros.

15Eu dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz.

16Digo verdadeiramente que nenhum escravo é maior do que o seu senhor, como também nenhum mensageiro é maior do que aquele que o enviou.

17Agora que vocês sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem.

Jesus Prediz que Será Traído
(Mt 26.17-30; Mc 14.12-26; Lc 22.7-23)

18 Não falo a respeito de todos vós, pois eu conheço aqueles que escolhi; é, antes, para que se cumpra a Escritura: Aquele que come do meu pão levantou contra mim seu calcanhar.

19 Desde já vos digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais que EU SOU.

20 Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe recebe aquele que me enviou.

O traidor indicado

21 Ditas estas coisas, angustiou-se Jesus em espírito e afirmou: Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vós me trairá.

22 Então, os discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia.

23 Ora, ali estava conchegado a Jesus um dos seus discípulos, aquele a quem ele amava;

24 a esse fez Simão Pedro sinal, dizendo-lhe: Pergunta a quem ele se refere.

25 Então, aquele discípulo, reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: SENHOR, quem é?

26 Respondeu Jesus: É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado. Tomou, pois, um pedaço de pão e, tendo-o

18 Não falo de todos vós; eu bem sei os que tenho escolhido; mas para que se cumpra a Escritura: O que come o pão comigo levantou contra mim o seu calcanhar.

19 Desde agora, vo-lo digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis que eu sou.

20 Na verdade, na verdade vos digo que se alguém receber o que eu enviar, me recebe a mim, e quem me recebe a mim recebe aquele que me enviou.

Jesus prediz que Judas o há de trair
(Mt 26.21-25; Mc 14.18-21)

21 Tendo Jesus dito isso, turbou-se em espírito e afirmou, dizendo: Na verdade, na verdade vos digo que um de vós me há de trair.

22 Então, os discípulos olhavam uns para os outros, sem saberem de quem ele falava.

23 Ora, um de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava, estava reclinado no seio de Jesus.

24 Então, Simão Pedro fez sinal a este, para que perguntasse quem era aquele de quem ele falava.

25 E, inclinando-se ele sobre o peito de Jesus, disse-lhe: Senhor, quem é?

26 Jesus respondeu: É aquele a quem eu der o bocado molhado. E, molhando o

18 Eu não estou falando a respeito de todos vós, pois conheço aqueles que escolhi; mas é necessário que isso ocorra para que se cumpra a Escritura: 'Aquele que partilhava do meu pão levantou-se contra mim'.

19 Estou vos revelando esses fatos antes que aconteçam, para que, quando acontecerem, vós possais crer que Eu Sou.

20 Em verdade, em verdade vos asseguro: Quem receber aquele que Eu enviar, estará me recebendo e quem me recebe, recebe aquele que me enviou."

Jesus prediz que Judas o há de trair

21 Após haver dito essas palavras, perturbou-se Jesus em espírito e declarou: "Em verdade, em verdade vos afirmo que um dentre vós me trairá."

22 Os discípulos olharam uns para os outros, perplexos sobre a quem Ele se referia.

23 Enquanto isso, um deles, o discípulo a quem Jesus amava, estava reclinado ao seu lado.

24 Simão Pedro fez alguns sinais a esse, como querendo dizer: "Pergunta a quem Ele se refere."

25 Então, aquele discípulo, reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: "Senhor, quem é?"

26 Respondeu-lhe Jesus: "É aquele a quem Eu der este pedaço de pão molhado no

18"Não digo estas coisas a todos vocês; conheço os que escolhi. Mas isto cumpre as Escrituras que dizem: 'Aquele que come do meu alimento voltou-se contra mim'.

19Eu lhes digo isso de antemão, para que, quando acontecer, vocês creiam que eu sou aquele de quem falam as Escrituras.

20Eu lhes digo a verdade: quem recebe aquele que envio recebe a mim, e quem recebe a mim recebe o Pai, que me enviou".

21Então Jesus sentiu profunda angústia e exclamou: "Eu lhes digo a verdade: um de vocês vai me trair!".

22Os discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia.

23O discípulo a quem Jesus amava ocupava o lugar ao lado dele à mesa.

24Simão Pedro lhe fez um sinal para que perguntasse a quem Jesus se referia.

25Então o discípulo se inclinou para Jesus e perguntou: "Senhor, quem é?".

26Jesus respondeu: "É aquele a quem eu der o pedaço de pão que molhei na tigela".

18"Não estou me referindo a todos vocês; conheço os que escolhi. Mas isto acontece para que se cumpra a Escritura: 'Aquele que partilhava do meu pão voltou-se contra mim'.

19"Estou dizendo antes que aconteça, a fim de que, quando acontecer, vocês creiam que Eu Sou.

20Eu garanto: Quem receber aquele que eu enviar estará me recebendo; e quem me recebe recebe aquele que me enviou".

21Depois de dizer isso, Jesus perturbou-se em espírito e declarou: "Digo que certamente um de vocês me trairá".

22Seus discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia.

23Um deles, o discípulo a quem Jesus amava, estava reclinado ao lado dele.

24Simão Pedro fez sinais para esse discípulo, como a dizer: "Pergunte-lhe a quem ele está se referindo".

25Inclinando-se esse discípulo para Jesus, perguntou-lhe: "Senhor, quem é?"

26Respondeu Jesus: "Aquele a quem eu der este pedaço de pão molhado no prato".

molhado, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.

27 E, após o bocado, imediatamente, entrou nele Satanás. Então, disse Jesus: O que pretendes fazer, faze-o depressa.

28 Nenhum, porém, dos que estavam à mesa percebeu a que fim lhe dissera isto.

29 Pois, como Judas era quem trazia a bolsa, pensaram alguns que Jesus lhe dissera: Compra o que precisamos para a festa ou lhe ordenara que desse alguma coisa aos pobres.

30 Ele, tendo recebido o bocado, saiu logo. E era noite.

O novo mandamento

31 Quando ele saiu, disse Jesus: Agora, foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele;

32 se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará nele mesmo; e glorificá-lo-á imediatamente.

33 Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco; buscar-me-eis, e o que eu disse aos judeus também agora vos digo a vós outros: para onde eu vou, vós não podeis ir.

34 Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.

bocado, o deu a Judas Iscariotes, filho de Simão.

27 E, após o bocado, entrou nele Satanás. Disse, pois, Jesus: O que fazes, faze-o depressa.

28 E nenhum dos que estavam assentados à mesa compreendeu a que propósito lhe dissera isso,

29 porque, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe tinha dito: Compra o que nos é necessário para a festa ou que desse alguma coisa aos pobres.

30 E, tendo Judas tomado o bocado, saiu logo. E era já noite.

As últimas instruções de Jesus aos discípulos

31 Tendo ele, pois, saído, disse Jesus: Agora, é glorificado o Filho do Homem, e Deus é glorificado nele.

32 Se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo e logo o há de glorificar.

33 Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Vós me buscareis, e, como tinha dito aos judeus: para onde eu vou não podeis vós ir, eu vo-lo digo também agora.

34 Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.

prato." E tendo molhado o pedaço de pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão.

27 Assim que Judas comeu o pão, Satanás entrou nele. Então disse-lhe Jesus: "O que tens para fazer, faze-o logo."

28 Todavia, nenhum dos que estavam à mesa entendeu por qual razão Jesus lhe disse isso.

29 Considerando que Judas era responsável pelo dinheiro, alguns pensaram que Jesus havia dito: "Compra o necessário para a festa." Ou que desse algo aos pobres.

30 Judas, assim que comeu o pedaço de pão, saiu apressadamente. E era noite.

As últimas instruções de Jesus aos discípulos

31 Quando ele saiu, Jesus disse: "Agora o Filho do homem é glorificado, e Deus é glorificado nele.

32 Sendo Deus glorificado nele, também Deus o glorificará nele mesmo; e o glorificará muito em breve.

33 Filhinhos, Eu ainda permanecerei convosco por pouco tempo. Vós me procurareis, mas como Eu disse aos judeus, agora vos digo: 'para onde Eu vou, vós não podeis ir'.

34 Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei; que dessa mesma maneira tenhais amor uns para com os outros.

E, depois de molhar o pedaço de pão, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.

27Quando Judas comeu o pão, Satanás entrou nele. Então Jesus lhe disse: "O que você vai fazer, faça logo".

28Nenhum dos outros à mesa entendeu o que Jesus quis dizer.

29Como Judas era o tesoureiro, alguns imaginaram que Jesus tinha mandado que ele comprasse o necessário para a festa ou desse algum dinheiro aos pobres.

30Judas saiu depressa, e era noite.

Jesus prediz a negação de Pedro

31Assim que Judas saiu, Jesus disse: "Chegou a hora de o Filho do Homem ser glorificado e, por causa dele, Deus será glorificado.

32Uma vez que Deus recebe glória por causa do Filho, ele dará ao Filho sua glória, de uma vez por todas.

33Meus filhos, estarei com vocês apenas mais um pouco. E, como eu disse aos líderes judeus, vocês me procurarão, mas não poderão ir para onde eu vou.

34Por isso, agora eu lhes dou um novo mandamento: Amem uns aos outros. Assim como eu os amei, vocês devem amar uns aos outros.

Então, molhando o pedaço de pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão.

27Tão logo Judas comeu o pão, Satanás entrou nele. "O que você está para fazer, faça depressa", disse-lhe Jesus.

28Mas ninguém à mesa entendeu por que Jesus lhe disse isso.

29Visto que Judas era o encarregado do dinheiro, alguns pensaram que Jesus estava lhe dizendo que comprasse o necessário para a festa, ou que desse algo aos pobres.

30Assim que comeu o pão, Judas saiu. E era noite.

Jesus Prediz que Pedro o Negará

(Mt 26.31-35; Mc 14.27-31; Lc 22.31-34)

31Depois que Judas saiu, Jesus disse: "Agora o Filho do homem é glorificado, e Deus é glorificado nele.

32Se Deus é glorificado nele, Deus também glorificará o Filho nele mesmo, e o glorificará em breve.

33"Meus filhinhos, vou estar com vocês apenas mais um pouco. Vocês procurarão por mim e, como eu disse aos judeus, agora digo a vocês: Para onde eu vou, vocês não podem ir.

34"Um novo mandamento dou a vocês: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros.

35 Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.

Pedro é avisado
Mateus 26.31-35; Marcos 14.27-31; Lucas 22.31-34

36 Perguntou-lhe Simão Pedro: SENHOR, para onde vais? Respondeu Jesus: Para onde vou, não me podes seguir agora; mais tarde, porém, me seguirás.

37 Replicou Pedro: SENHOR, por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a própria vida.

38 Respondeu Jesus: Darás a vida por mim? Em verdade, em verdade te digo que jamais cantará o galo antes que me negues três vezes.

João 14

Jesus conforta os discípulos

1 Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.

2 Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar.

3 E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também.

4 E vós sabeis o caminho para onde eu vou.

35 Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.

36 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Jesus lhe respondeu: Para onde eu vou não podes, agora, seguir-me, mas, depois, me seguirás.

37 Disse-lhe Pedro: Por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a minha vida.

38 Respondeu-lhe Jesus: Tu darás a tua vida por mim? Na verdade, na verdade te digo que não cantará o galo, enquanto me não tiveres negado três vezes.

João 14

1 Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.

2 Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar.

3 E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também.

4 Mesmo vós sabeis para onde vou e conheceis o caminho.

35 Através deste testemunho todos reconhecerão que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns pelos outros."

Pedro nega a Jesus por três vezes

36 Simão Pedro pergunta a Jesus: "Senhor, para onde vais?" Jesus respondeu-lhe: "Para onde Eu vou não podes seguir-me agora; entretanto, me seguirás mais tarde."

37 Inquiriu-lhe Pedro: "Senhor, por que não posso seguir-te agora? Pois eu darei a minha vida por ti!"

38 Jesus adverte-o: "Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te afirmo que antes que o galo cante, tu me negarás três vezes!

João 14

1 Não permitais que o vosso coração se preocupe. Credes em Deus, crede também em mim.

2 Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, Eu o teria dito a vós. Portanto, vou para preparar-vos lugar.

3 E, quando Eu me for e vos tiver preparado um lugar, virei de novo e vos levarei para mim, a fim de que, onde Eu estiver, estejais vós também.

4 Vós sabeis para onde Eu vou, e conheceis o caminho."

35Seu amor uns pelos outros provará ao mundo que são meus discípulos".

36Simão Pedro perguntou: "Para onde o Senhor vai?". Jesus respondeu: "Para onde vou vocês não podem ir agora, mas me seguirão mais tarde".

37"Senhor, por que não posso ir agora?", perguntou ele. "Estou disposto a morrer pelo senhor."

38"Morrer por mim?", disse Jesus. "Eu lhe digo a verdade, Pedro: antes que o galo cante, você me negará três vezes."

João 14

Jesus, o caminho para o Pai

1"Não deixem que seu coração fique aflito. Creiam em Deus; creiam também em mim.

2Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar lugar para vocês

3e, quando tudo estiver pronto, virei buscá-los, para que estejam sempre comigo, onde eu estiver.

4Vocês conhecem o caminho para onde vou."

35Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros".

36Simão Pedro lhe perguntou: "Senhor, para onde vais?" Jesus respondeu: "Para onde vou, vocês não podem seguir-me agora, mas me seguirão mais tarde".

37Pedro perguntou: "Senhor, por que não posso seguir-te agora? Darei a minha vida por ti!"

38Então Jesus respondeu: "Você dará a vida por mim? Asseguro que, antes que o galo cante, você me negará três vezes!

João 14

Jesus Fortalece os seus Discípulos

1"Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim.

2Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu teria dito a vocês. Vou preparar lugar para vocês.

3E, quando eu for e preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver.

4Vocês conhecem o caminho para onde vou".

Jesus, o Caminho para o Pai

5 Disse-lhe Tomé: SENHOR, não sabemos para onde vais; como saber o caminho?

6 Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.

7 Se vós me tivésseis conhecido, conheceríeis também a meu Pai. Desde agora o conheceis e o tendes visto.

8 Replicou-lhe Filipe: SENHOR, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.

9 Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?

10 Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras.

11 Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras.

12 Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai.

13 E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.

14 Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

5 Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais e como podemos saber o caminho?

6 Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.

7 Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis e o tendes visto.

8 Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta.

9 Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?

10 Não crês tu que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras.

11 Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras.

12 Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai.

13 E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.

14 Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

5 Indagou-lhe Tomé: "Senhor, não sabemos para onde vais; e como poderemos conhecer o caminho?"

6 Assegurou-lhes Jesus: "Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.

7 Se vós, de fato, tivésseis me conhecido, teríeis conhecido também a meu Pai; e desde agora vós o conheceis e o vistes."

8 Solicitou-lhe Filipe: "Senhor, mostra-nos o Pai, e isso é suficiente para nós."

9 Então Jesus ministrou-lhes: "Há tanto tempo estou convosco, e tu não me tens conhecido, Filipe? Aquele que vê a mim, vê o Pai; como podes dizer: 'mostra-nos o Pai'?

10 Não crês que Eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que Eu vos digo não as digo em minha própria autoridade; mas o Pai, que habita em mim, realiza as suas obras.

11 Crede-me quando digo que estou no Pai e que o Pai está em mim; crede-o, ao menos por causa das mesmas obras.

12 Em verdade, em verdade vos asseguro que aquele que crê em mim fará também as obras que Eu faço e outras maiores fará, pois eu vou para o meu Pai.

13 E assim, seja o que for que vós pedirdes em meu Nome, isso Eu farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.

14 Se vós pedirdes algo em meu Nome, Eu o farei.

5"Não sabemos para onde o Senhor vai", disse Tomé. "Como podemos conhecer o caminho?"

6Jesus disse: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém pode vir ao Pai senão por mim.

7Se vocês realmente me conhecessem, saberiam quem é meu Pai. Mas, de agora em diante, vão conhecer e ver o Pai".

8Filipe disse: "Senhor, mostre-nos o Pai, e ficaremos satisfeitos".

9Jesus respondeu: "Filipe, estive com vocês todo esse tempo e você ainda não sabe quem eu sou? Quem me vê, vê o Pai! Então por que me pede para mostrar o Pai?

10Você não crê que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu digo não são minhas, mas de meu Pai, que permanece em mim e realiza suas obras por meu intermédio.

11Apenas creiam que eu estou no Pai e que o Pai está em mim. Ou creiam pelo menos por causa das obras que vocês me viram realizar.

12"Eu lhes digo a verdade: quem crê em mim fará as mesmas obras que tenho realizado, e até maiores, pois eu vou para o Pai.

13Vocês podem pedir qualquer coisa em meu nome, e eu o farei, para que o Filho glorifique o Pai.

14Sim, peçam qualquer coisa em meu nome, e eu o farei!"

5Disse-lhe Tomé: "Senhor, não sabemos para onde vais; como então podemos saber o caminho?"

6Respondeu Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim.

7Se vocês realmente me conhecessem, conheceriam também o meu Pai. Já agora vocês o conhecem e o têm visto".

8Disse Filipe: "Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta".

9Jesus respondeu: "Você não me conhece, Filipe, mesmo depois de eu ter estado com vocês durante tanto tempo? Quem me vê, vê o Pai. Como você pode dizer: 'Mostra-nos o Pai'?

10Você não crê que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu digo não são apenas minhas. Ao contrário, o Pai, que vive em mim, está realizando a sua obra.

11Creiam em mim quando digo que estou no Pai e que o Pai está em mim; ou pelo menos creiam por causa das mesmas obras.

12Digo a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai.

13E eu farei o que vocês pedirem em meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho.

14O que vocês pedirem em meu nome, eu farei.

15 Se me amais, guardareis os meus mandamentos.

Jesus promete outro Consolador

16 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco,

17 o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.

18 Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros.

19 Ainda por um pouco, e o mundo não me verá mais; vós, porém, me vereis; porque eu vivo, vós também vivereis.

20 Naquele dia, vós conhecereis que eu estou em meu Pai, e vós, em mim, e eu, em vós.

21 Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele.

22 Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: Donde procede, SENHOR, que estás para manifestar-te a nós e não ao mundo?

23 Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.

15 Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.

16 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre,

17 o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós.

18 Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.

19 Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis.

20 Naquele dia, conhecereis que estou em meu Pai, e vós, em mim, e eu, em vós.

21 Aqueleque tem os meus mandamentos e os guarda, este é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele.

22 Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): Senhor, de onde vem que te hás de manifestar a nós e não ao mundo?

23 Jesus respondeu e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.

15 Se vós me amais, obedecereis aos meus mandamentos.

Jesus promete o Espírito Santo

16 E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Advogado, a fim de que esteja para sempre convosco,

17 o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque Ele vive convosco e estará dentro de vós.

18 Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.

19 Dentro de pouco tempo o mundo não me verá mais; entretanto, vós me vereis. Porque Eu vivo, e vós da mesma forma vivereis.

20 E naquele dia, entendereis que Eu estou no meu Pai, e vós, em mim, e Eu, em vós.

21 Aquele que tem os meus mandamentos e obedece a eles, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e Eu também o amarei e me revelarei a ele.”

22 Então, perguntou-lhe Judas: “Senhor, mas por que te revelarás a nós e não ao mundo?”

23 Jesus respondeu-lhe: “Se alguém me ama, obedecerá à minha Palavra; e meu Pai o amará, e nós viremos até ele e faremos nele nosso lar.

Jesus promete o Espírito Santo

15“Se vocês me amam, obedeçam a meus mandamentos.

16E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Encorajador, que nunca os deixará.

17É o Espírito da verdade. O mundo não o pode receber, pois não o vê e não o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele habita com vocês agora e depois estará em vocês.

18Não os deixarei órfãos; voltarei para vocês.

19Em breve o mundo não me verá mais, mas vocês me verão. Porque eu vivo, vocês também viverão.

20No dia em que eu for ressuscitado, vocês saberão que eu estou em meu Pai, vocês em mim, e eu em vocês.

21Aqueles que aceitam meus mandamentos e lhes obedecem são os que me amam. E, porque me amam, serão amados por meu Pai. E eu também os amarei e me revelarei a cada um deles.”

22Judas (não o Iscariotes) disse: “Por que o Senhor vai se revelar somente a nós, e não ao mundo em geral?”.

23Jesus respondeu: “Quem me ama faz o que eu ordeno. Meu Pai o amará, e nós viremos para morar nele.

Jesus Promete o Espírito Santo

15“Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos.

16E eu pedirei ao Pai, e ele dará a vocês outro Conselheiro para estar com vocês para sempre,

17o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês.

18Não os deixarei órfãos; voltarei para vocês.

19Dentro de pouco tempo o mundo não me verá mais; vocês, porém, me verão. Porque eu vivo, vocês também viverão.

20Naquele dia, compreenderão que estou em meu Pai, vocês em mim, e eu em vocês.

21Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me revelarei a ele”.

22Disse então Judas (não o Iscariotes): “Senhor, mas por que te revelarás a nós e não ao mundo?”

23Respondeu Jesus: “Se alguém me ama, obedecerá à minha palavra. Meu Pai o amará, nós viremos a ele e faremos morada nele.

24 Quem não me ama não guarda as minhas palavras; e a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai, que me enviou.

25 Isto vos tenho dito, estando ainda convosco;

26 mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

27 Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

28 Ouvistes que eu vos disse: vou e volto para junto de vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai, pois o Pai é maior do que eu.

29 Disse-vos agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós creiais.

30 Já não falarei muito convosco, porque aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim;

31 contudo, assim procedo para que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço como o Pai me ordenou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

João 15

24 Quem não me ama não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou.

25 Tenho-vos dito isso, estando convosco.

26 Masaquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

27 Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

28 Ouvistes o que eu vos disse: vou e venho para vós. Se me amásseis, certamente, exultaríeis por ter dito: vou para o Pai, porque o Pai é maior do que eu.

29 Eu vo-lo disse, agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis.

30 Já não falarei muito convosco, porque se aproxima o príncipe deste mundo e nada tem em mim.

31 Mas é para que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço como o Pai me mandou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

João 15

24 Quem não me ama não obedece às minhas palavras; e a Palavra que vós estais ouvindo não é minha, mas do Pai, que me enviou.

O dom da paz de Cristo

25 Esses ensinamentos vos tenho ministrado enquanto ainda estou presente entre vós.

26 Mas o Advogado, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu Nome, esse vos ensinará todas as verdades e vos fará lembrar tudo o que Eu vos disse.

27 Deixo-vos a paz; a minha paz vos dou. Não vo-la dou como o mundo a dá. Não permitais que vosso coração se preocupe, nem vos deixeis amedrontar.

28 Vós ouvistes o que Eu disse: 'vou, mas retorno para vós.' Se me amásseis, ficaríeis alegres com o fato de que Eu vou para o Pai, pois o Pai é maior do que Eu.

29 Eu vo-lo disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais.

30 Eu não vou continuar a falar muito mais convosco, pois o príncipe deste mundo está chegando. Ele não tem direito e nada pode sobre mim;

31 ainda assim, é vital que o mundo saiba que Eu amo o Pai, e cumpro as ordens que o Pai me deu. Levantai-vos e partamos daqui!

João 15

24Quem não me ama não me obedece. E lembrem-se, estas palavras não são minhas; elas vêm do Pai, que me enviou.

25Eu digo estas coisas enquanto ainda estou com vocês.

26Mas quando o Pai enviar o Encorajador, o Espírito Santo, como meu representante, ele lhes ensinará todas as coisas e os fará lembrar tudo que eu lhes disse.

27"Eu lhes deixo um presente, a minha plena paz. E essa paz que eu lhes dou é um presente que o mundo não pode dar. Portanto, não se aflijam nem tenham medo.

28Lembrem-se do que eu lhes disse: 'Vou embora, mas voltarei para vocês'. Se o seu amor por mim é real, vocês deveriam estar felizes porque eu vou para o Pai, que é maior que eu.

29Eu lhes disse estas coisas antes que aconteçam para que, quando acontecerem, vocês creiam.

30"Não tenho muito tempo mais para falar com vocês, pois o governante deste mundo se aproxima. Ele não tem poder algum sobre mim,

31mas farei o que o Pai requer de mim, para que o mundo saiba que eu amo o Pai. Levantem-se e vamos embora!"

João 15

24Aquele que não me ama não obedece às minhas palavras. Estas palavras que vocês estão ouvindo não são minhas; são de meu Pai que me enviou.

25"Tudo isso tenho dito enquanto ainda estou com vocês.

26Mas o Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ensinará a vocês todas as coisas e fará vocês lembrarem tudo o que eu disse.

27Deixo a paz a vocês; a minha paz dou a vocês. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbe o seu coração, nem tenham medo.

28"Vocês me ouviram dizer: Vou, mas volto para vocês. Se vocês me amassem, ficariam contentes porque vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu.

29Isso eu digo agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês creiam.

30Já não falarei muito, pois o príncipe deste mundo está vindo. Ele não tem nenhum direito sobre mim.

31Todavia é preciso que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço o que meu Pai me ordenou. Levantem-se, vamo-nos daqui!

João 15

A videira e os ramos

1 Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.

2 Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda.

3 Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado;

4 permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.

5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

6 Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam.

7 Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.

8 Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos.

Continuação das últimas instruções aos discípulos

1 Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.

2 Todavara em mim que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto.

3 Vósjá estais limpos pela palavra que vos tenho falado.

4 Estaiem mim, e eu, em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim.

5 Eu sou a videira, vós, as varas; quem está em mim, e eu nele, este dá muito fruto, porque sem mim nada podereis fazer.

6 Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem.

7 Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.

8 Nisto é glorificado meu Pai: quedeis muito fruto; e assim sereis meus discípulos.

Continuação das últimas instruções aos discípulos

1 Eu Sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.

2 Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, Ele retira; e todo que dá fruto, Ele limpa, para que dê mais fruto ainda.

3 Vós já estais limpos, pela Palavra que Eu vos tenho transmitido.

4 Permanecei em mim, e Eu permanecerei em vós. Nenhum ramo pode produzir fruto por si mesmo, se não estiver ligado à videira. Vós igualmente não podeis dar fruto por vós mesmos, se não permanecerdes unidos a mim.

5 Eu Sou a videira, vós os ramos. Aquele que permanece em mim, e Eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim não podeis realizar obra alguma.

6 Se alguém não permanecer em mim, será como o ramo que é jogado fora e seca. Então, esses ramos são juntados, lançados ao fogo e queimados.

7 Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que desejardes, e vos será concedido.

8 O que glorifica meu Pai é que deis fruto em abundância; e assim sereis verdadeiramente meus discípulos.

A alegria dos discípulos

Jesus, a videira verdadeira

1"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.

2Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta. Todo ramo que dá fruto, ele poda, para que produza ainda mais.

3Vocês já foram limpos pela mensagem que eu lhes dei.

4Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Pois, assim como um ramo não pode produzir fruto se não estiver na videira, vocês também não poderão produzir frutos a menos que permaneçam em mim.

5"Sim, eu sou a videira; vocês são os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, produz muito fruto. Pois, sem mim, vocês não podem fazer coisa alguma.

6Quem não permanece em mim é jogado fora, como um ramo imprestável, e seca. Esses ramos são ajuntados num monte para serem queimados.

7Mas, se vocês permanecerem em mim e minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e isso lhes será concedido!

8Quando vocês produzem muitos frutos, trazem grande glória a meu Pai e demonstram que são meus discípulos de verdade.

A Videira e os Ramos

1"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.

2Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta; e todo que dá fruto ele poda, para que dê mais fruto ainda.

3Vocês já estão limpos, pela palavra que tenho falado.

4Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto se não permanecerem em mim.

5"Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma.

6Se alguém não permanecer em mim, será como o ramo que é jogado fora e seca. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados.

7Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e será concedido.

8Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão meus discípulos.

9 Como o Pai me amou, também eu vos amei; permanecei no meu amor.

10 Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço.

11 Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo.

12 O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

13 Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos.

14 Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando.

15 Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.

16 Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.

17 Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.

9 Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permanecei no meu amor.

10 Seguardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor.

11 Tenho-vos dito isso para que a minha alegria permaneça em vós, e a vossa alegria seja completa.

12 O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

13 Ninguémtem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.

14 Vóssereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

15 Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor, mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer.

16 Nãome escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vos conceda.

17 Istovos mando: que vos ameis uns aos outros.

9 Assim como o Pai me amou, Eu da mesma forma vos amei. Permanecei no meu amor.

10 Se obedecerdes aos meus mandamentos, permanecereis no meu amor, exatamente como Eu tenho obedecido às ordens do meu Pai e permaneço em seu amor.

11 Tenho-vos dito essas palavras para que a minha alegria permaneça em vós e a vossa felicidade seja completa.

12 E o meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei.

13 Não existe maior amor do que este: de alguém dar a própria vida por causa dos seus amigos.

14 Vós sois meus amigos, se praticais o que Eu vos mando.

15 Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor; mas Eu vos tenho chamado amigos, pois tudo o que ouvi de meu Pai Eu compartilhei convosco.

16 Não fostes vós que me escolhestes; ao contrário, Eu vos escolhi a vós e vos designei para irdes e dardes fruto, e fruto que permaneça. Sendo assim, seja o que for que pedirdes ao Pai em meu Nome, Ele o concederá a vós.

17 Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros.

O mundo odeia os discípulos

9“Eu os amei como o Pai me amou. Permaneçam no meu amor.

10Quando vocês obedecem a meus mandamentos, permanecem no meu amor, assim como eu obedeço aos mandamentos de meu Pai e permaneço no amor dele.

11Eu lhes disse estas coisas para que fiquem repletos da minha alegria. Sim, sua alegria transbordará!

12Este é meu mandamento: Amem uns aos outros como eu amo vocês.

13Não existe amor maior do que dar a vida por seus amigos.

14Vocês serão meus amigos se fizerem o que eu ordeno.

15Já não os chamo de escravos, pois o senhor não faz confidências a seus escravos. Agora vocês são meus amigos, pois eu lhes disse tudo que o Pai me disse.

16Vocês não me escolheram; eu os escolhi. Eu os chamei para irem e produzirem frutos duradouros, para que o Pai lhes dê tudo que pedirem em meu nome.

17Este é meu mandamento: Amem uns aos outros.”

Os discípulos de Jesus e o mundo

9“Como o Pai me amou, assim eu os amei; permaneçam no meu amor.

10Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos de meu Pai e em seu amor permaneço.

11Tenho dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa.

12O meu mandamento é este: Amem-se uns aos outros como eu os amei.

13Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos.

14Vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu ordeno.

15Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu tornei conhecido a vocês.

16Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi para irem e darem fruto, fruto que permaneça, a fim de que o Pai conceda a vocês o que pedirem em meu nome.

17Este é o meu mandamento: Amem-se uns aos outros.

O Mundo Odeia os Discípulos

18 Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim.

19 Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia.

20 Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.

21 Tudo isto, porém, vos farão por causa do meu nome, porquanto não conhecem aquele que me enviou.

22 Se eu não viera, nem lhes houvera falado, pecado não teriam; mas, agora, não têm desculpa do seu pecado.

23 Quem me odeia odeia também a meu Pai.

24 Se eu não tivesse feito entre eles tais obras, quais nenhum outro fez, pecado não teriam; mas, agora, não somente têm eles visto, mas também odiado, tanto a mim como a meu Pai.

25 Isto, porém, é para que se cumpra a palavra escrita na sua lei: Odiaram-me sem motivo.

18 Se o mundo vos aborrece, sabei que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim.

19 Sevós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece.

20 Lembrai-vos da palavra que vos disse: não é o servo maior do que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardarem a minha palavra, também guardarão a vossa.

21 Mas tudo isso vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou.

22 Seeu não viera, nem lhes houvera falado, não teriam pecado, mas, agora, não têm desculpa do seu pecado.

23 Aqueleque me aborrece aborrece também a meu Pai.

24 Se eu, entre eles, não fizesse tais obras, quais nenhum outro têm feito, não teriam pecado; mas, agora, viram-nas e me aborreceram a mim e a meu Pai.

25 Mas é para que se cumpra a palavra que está escrita na sua lei: Aborreceram-me sem causa.

18 Se o mundo vos odeia, sabei que, antes de vós, odiou a mim.

19 Se fôsseis do mundo, ele vos amaria como se pertencêsseis a ele. Entretanto, não sois propriedade do mundo; mas Eu vos escolhi e vos libertei do mundo; por essa razão, o mundo vos odeia.

20 Recordai-vos das palavras que Eu vos disse: 'nenhum escravo é maior do que o seu senhor'. Se me perseguiram, também vos perseguirão. Se obedeceram à minha Palavra, igualmente obedecerão à vossa orientação.

21 Contudo, o mundo vos tratará mal por causa do meu Nome, pois eles não conhecem Aquele que me enviou.

22 Se Eu não tivesse vindo e falado ao mundo, eles não seriam culpados. Mas, agora, eles não têm qualquer desculpa pelos pecados que cometeram.

23 Aquele que me odeia, da mesma forma odeia a meu Pai.

24 Se Eu não tivesse realizado entre eles obras que ninguém jamais fez, eles não seriam culpados de pecado. Mas agora eles viram e presenciaram tudo, e mesmo assim odiaram a mim e a meu Pai.

25 Mas isso aconteceu para se cumprir o que está escrito na Lei deles: 'odiaram-me sem razão'.

18"Se o mundo os odeia, lembrem-se de que primeiro odiou a mim.

19O mundo os amaria se pertencessem a ele, mas vocês já não fazem parte do mundo. Eu os escolhi para que não mais pertençam ao mundo, e por isso o mundo os odeia.

20Vocês se lembram do que eu lhes disse: 'O escravo não é maior que o seu senhor'? Uma vez que eles me perseguiram, também os perseguirão. E, se obedeceram à minha palavra, também obedecerão à sua.

21Farão tudo isso a vocês por minha causa, pois rejeitaram aquele que me enviou.

22Eles não seriam culpados se eu não tivesse vindo nem lhes falado. Agora, porém, não têm desculpa por seu pecado.

23Quem me odeia também odeia meu Pai.

24Se eu não tivesse realizado no meio deles sinais que ninguém mais pode realizar, eles não seriam culpados. Agora, porém, viram tudo que fiz e, no entanto, ainda odeiam a mim e a meu Pai.

25Isso cumpre o que está registrado nas Escrituras deles: 'Odiaram-me sem motivo'.

18"Se o mundo os odeia, tenham em mente que antes me odiou.

19Se vocês pertencessem ao mundo, ele os amaria como se fossem dele. Todavia, vocês não são do mundo, mas eu os escolhi, tirando-os do mundo; por isso o mundo os odeia.

20Lembrem-se das palavras que eu disse: Nenhum escravo é maior do que o seu senhor. Se me perseguiram, também perseguirão vocês. Se obedeceram à minha palavra, também obedecerão à de vocês.

21Tratarão assim vocês por causa do meu nome, pois não conhecem aquele que me enviou.

22Se eu não tivesse vindo e falado a vocês, não seriam culpados de pecado. Agora, contudo, eles não têm desculpa para o seu pecado.

23Aquele que me odeia, também odeia o meu Pai.

24Se eu não tivesse realizado no meio deles obras que ninguém mais fez, eles não seriam culpados de pecado. Mas agora eles as viram e odiaram a mim e a meu Pai.

25Mas isto aconteceu para se cumprir o que está escrito na Lei deles: 'Odiaram-me sem razão'.

26 Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim;

27 e vós também testemunhareis, porque estais comigo desde o princípio.

João 16

A missão do Consolador

1 Tenho-vos dito estas coisas para que não vos escandalizeis.

2 Eles vos expulsarão das sinagogas; mas vem a hora em que todo o que vos matar julgará com isso tributar culto a Deus.

3 Isto farão porque não conhecem o Pai, nem a mim.

4 Ora, estas coisas vos tenho dito para que, quando a hora chegar, vos recordeis de que eu vo-las disse. Não vo-las disse desde o princípio, porque eu estava convosco.

5 Mas, agora, vou para junto daquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais?

6 Pelo contrário, porque vos tenho dito estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração.

7 Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o

26 Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito da verdade, que procede do Pai, testificará de mim.

27 E vós também testificareis, pois estivestes comigo desde o princípio.

João 16

Continuação das últimas instruções aos discípulos

1 Tenho-vos dito essas coisas para que vos não escandalizeis.

2 Expulsar-vos-ãodas sinagogas; vem mesmo a hora em que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus.

3 Eisso vos farão, porque não conheceram ao Pai nem a mim.

4 Mas tenho-vos dito isso, a fim de que, quando chegar aquela hora, vos lembreis de que já vo-lo tinha dito; e eu não vos disse isso desde o princípio, porque estava convosco.

5 E, agora, vou para aquele que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais?

6 Antes, porque isso vos tenho dito, o vosso coração se encheu de tristeza.

7 Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for,

26 Quando, porém, vier o Advogado que Eu enviarei para vós da parte do Pai, o Espírito da verdade que provém do Pai, Ele testemunhará a meu respeito.

27 E vós, também, dareis testemunho, pois estais comigo desde o princípio.

João 16

Continuação das últimas instruções aos discípulos

1 Eu vos tenho prevenido sobre estes acontecimentos para que não vacileis na fé.

2 Eles vos expulsarão das sinagogas; e mais: chegará o tempo quando quem vos matar pensará que está prestando um culto a Deus.

3 Cometerão essas atrocidades porque não conhecem o Pai, tampouco a mim.

4 Entretanto, tudo isso vos tenho dito para que, quando o momento chegar, vos lembreis de que Eu vos adverti. Não vos disse isso desde o começo, porque Eu estava convosco.

A obra do Espírito Santo

5 Agora, porém, Eu vou para junto daquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: 'Para onde vais?'

6 Sei que, ao dizer-vos sobre o que ocorrerá, o vosso coração foi tomado de tristeza.

7 Todavia, Eu vos asseguro que é para o vosso bem que Eu parta. Se Eu não for, o

26"Mas eu enviarei a vocês o Encorajador, o Espírito da verdade. Ele virá do Pai e testemunhará a meu respeito.

27E vocês também devem testemunhar a meu respeito, porque estão comigo desde o início."

João 16

1"Eu lhes digo estas coisas para que não desanimem da fé.

2Pois vocês serão expulsos das sinagogas, e virá o tempo em que aqueles que os matarem pensarão que estão prestando um serviço sagrado a Deus.

3Farão isso porque nunca conheceram nem o Pai nem a mim.

4Sim, eu lhes digo estas coisas agora para que, quando elas acontecerem, vocês se lembrem de que os avisei. Eu não lhes disse antes porque ainda estaria com vocês mais um pouco."

A obra do Espírito Santo

5"Agora, porém, vou para aquele que me enviou, e nenhum de vocês me pergunta para onde vou.

6Em vez disso, entristecem-se por causa do que eu lhes disse.

7Mas, na verdade, é melhor para vocês que eu vá, pois, se eu não for, o

26"Quando vier o Conselheiro, que eu enviarei a vocês da parte do Pai, o Espírito da verdade que provém do Pai, ele testemunhará a meu respeito.

27E vocês também testemunharão, pois estão comigo desde o princípio.

João 16

1"Eu tenho dito tudo isso para que vocês não venham a tropeçar.

2Vocês serão expulsos das sinagogas; de fato, virá o tempo quando quem os matar pensará que está prestando culto a Deus.

3Farão essas coisas porque não conheceram nem o Pai, nem a mim.

4Estou dizendo isto para que, quando chegar a hora, lembrem-se de que eu os avisei. Não disse isso a vocês no princípio, porque eu estava com vocês.

A Obra do Espírito Santo

5"Agora que vou para aquele que me enviou, nenhum de vocês me pergunta: 'Para onde vais?'

6Porque falei estas coisas, o coração de vocês encheu-se de tristeza.

7Mas eu afirmo que é para o bem de vocês que eu vou. Se eu não for, o Conselheiro

Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei.

8 Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo:

9 do pecado, porque não crêem em mim;

10 da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais;

11 do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.

12 Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora;

13 quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.

14 Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

15 Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

16 Um pouco, e não mais me vereis; outra vez um pouco, e ver-me-eis.

17 Então, alguns dos seus discípulos disseram uns aos outros: Que vem a ser isto que nos diz: Um pouco, e não mais me

o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei.

8 E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo:

9 dopecado, porque não creem em mim;

10 dajustiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais;

11 edo juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado.

12 Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.

13 Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir.

14 Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

15 Tudoquanto o Pai tem é meu; por isso, vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

16 Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis, porquanto vou para o Pai.

17 Então, alguns dos seus discípulos disseram uns para os outros: Que é isto que nos diz: Um pouco, e não me vereis, e

Advogado não poderá vir para vós; mas se Eu for, Eu o enviarei.

8 Quando, então, Ele vier, convencerá o mundo do seu pecado, da justiça e do juízo.

9 Do pecado, porque a humanidade não crê em mim;

10 da justiça, porque vou para o Pai e vós não me vereis mais;

11 e do juízo, porque o príncipe deste mundo já está condenado.

12 Eu ainda tenho muitas verdades que desejo vos dizer, mas seria demais para o vosso entendimento neste momento.

13 No entanto, quando o Espírito da verdade vier, Ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos revelará tudo o que está por vir.

14 O Espírito me glorificará, porque receberá do que é meu e vos anunciará.

15 Tudo quanto o Pai tem, pertence a mim. Por isso é que Eu disse que o Espírito receberá do que é meu e o revelará a vós.

O sofrimento se tornará em alegria

16 Mais algum tempo e já não me vereis mais; momentos depois, e me vereis de novo."

17 Então, alguns dos discípulos comentaram entre si: "O que Ele quer dizer com isto: 'mais algum tempo e já não

Encorajador não virá. Se eu for, eu o enviarei a vocês.

8Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.

9Do pecado, porque o mundo se recusou a crer em mim;

10da justiça, porque eu voltarei para o Pai e não me verão mais;

11do juízo, porque o governante deste mundo já foi condenado.

12"Há tanta coisa que ainda quero lhes dizer, mas vocês não podem suportar agora.

13Quando vier o Espírito da verdade, ele os conduzirá a toda a verdade. Não falará por si mesmo, mas lhes dirá o que ouviu e lhes anunciará o que ainda está para acontecer.

14Ele me glorificará porque lhes contará tudo que receber de mim.

15Tudo que pertence ao Pai é meu; por isso eu disse: 'O Espírito lhes contará tudo que receber de mim'."

A tristeza será transformada em alegria

16"Mais um pouco e vocês não me verão mais; algum tempo depois, me verão novamente."

17Alguns dos discípulos perguntaram entre si: "O que ele quer dizer com 'Mais um pouco e vocês não me verão' e 'algum

não virá para vocês; mas, se eu for, eu o enviarei.

8Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.

9Do pecado, porque os homens não creem em mim;

10da justiça, porque vou para o Pai, e vocês não me verão mais;

11e do juízo, porque o príncipe deste mundo já está condenado.

12"Tenho ainda muito que dizer, mas vocês não o podem suportar agora.

13Mas, quando o Espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade. Não falará de si mesmo; falará apenas o que ouvir, e anunciará a vocês o que está por vir.

14Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês.

15Tudo o que pertence ao Pai é meu. Por isso eu disse que o Espírito receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês.

16"Mais um pouco e já não me verão; um pouco mais, e me verão de novo".

A Tristeza dos Discípulos Será Transformada em Alegria

17Alguns dos seus discípulos disseram uns aos outros: "O que ele quer dizer com isso: 'Mais um pouco e não me verão'; e 'um

vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis; e: Vou para o Pai?

18 Diziam, pois: Que vem a ser esse – um pouco? Não compreendemos o que quer dizer.

19 Percebendo Jesus que desejavam interrogá-lo, perguntou-lhes: Indagais entre vós a respeito disto que vos disse: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis?

20 Em verdade, em verdade eu vos digo que chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará; vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria.

21 A mulher, quando está para dar à luz, tem tristeza, porque a sua hora é chegada; mas, depois de nascido o menino, já não se lembra da aflição, pelo prazer que tem de ter nascido ao mundo um homem.

22 Assim também agora vós tendes tristeza; mas outra vez vos verei; o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém poderá tirar.

23 Naquele dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome.

outra vez um pouco, e ver-me-eis; e: Porquanto vou para o Pai?

18 Diziam, pois: Que quer dizer isto: um pouco? Não sabemos o que diz.

19 Conheceu, pois, Jesus que o queriam interrogar e disse-lhes: Indagais entre vós acerca disto que disse: um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis?

20 Na verdade, na verdade vos digo que vós chorastes e vos lamentareis, e o mundo se alegrará, e vós estareis tristes; mas a vossa tristeza se converterá em alegria.

21 A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza, porque é chegada a sua hora; mas, depois de ter dado à luz a criança, já se não lembra da aflição, pelo prazer de haver nascido um homem no mundo.

22 Assim também vós, agora, na verdade, tendes tristeza; mas outra vez vos verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria, ninguém vo-la tirará.

23 E, naquele dia, nada me perguntareis. Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há de dar.

me vereis mais' e 'momentos depois, e me vereis de novo' e 'porque vou para o Pai'?"

18 E se questionavam: "Que significa 'algum tempo'? Não compreendemos o que Ele quer dizer."

19 Mas Jesus sabia o que desejavam perguntar e lhes disse: "Vós vos questionais sobre o que Eu quis dizer quando declarei: 'mais algum tempo e já não me vereis mais; momentos depois, e me vereis de novo'?

20 Em verdade, em verdade Eu vos afirmo que chorarão e se lamentarão, enquanto o mundo se alegrará. Vós vos entristecereis, porém a vossa tristeza se transformará em grande alegria.

21 A mulher que está dando à luz sofre dores e tem medo, porque chegou a sua hora; mas, quando o bebê nasce, ela já não mais se lembra da angústia, por causa da alegria de ter vindo ao mundo seu filho.

22 Também vós agora estais tristes e apreensivos; este é um momento de sofrimento, mas Eu vos verei de novo, e então muito vos alegrareis; e mais, ninguém tirará a vossa alegria.

23 E naquele dia não me pedireis mais nada. Pois Eu verdadeiramente vos asseguro que, tudo o que pedirdes ao Pai, Ele o concederá a vós, em meu Nome.

tempo depois, me verão novamente' e 'vou para o Pai'?

18 E o que ele quer dizer com 'mais um pouco'? Não entendemos".

19 Jesus, percebendo que desejavam lhe perguntar sobre essas coisas, disse: "Vocês perguntam entre si o que eu quis dizer quando falei: 'Mais um pouco e vocês não me verão; algum tempo depois, me verão novamente'?

20 Eu lhes digo a verdade: vocês chorarão e se lamentarão pelo que acontecerá comigo, mas o mundo se alegrará. Ficarão tristes, mas sua tristeza se transformará em alegria.

21 No trabalho de parto, a mulher sente dores, mas, quando o bebê nasce, sua angústia dá lugar à alegria, pois ela trouxe ao mundo uma criança.

22 Da mesma forma, agora vocês estão tristes, mas eu os verei novamente; então se alegrarão e ninguém lhes poderá tirar essa alegria.

23 Naquele dia, não terão necessidade de me perguntar coisa alguma. Eu lhes digo a verdade: vocês pedirão diretamente ao Pai e ele atenderá, porque pediram em meu nome.

pouco mais e me verão de novo', e 'porque vou para o Pai'?"

18 E perguntavam: "Que quer dizer 'um pouco mais'? Não entendemos o que ele está dizendo".

19 Jesus percebeu que desejavam interrogá-lo a respeito disso, pelo que lhes disse: "Vocês estão perguntando uns aos outros o que eu quis dizer quando falei: Mais um pouco e não me verão; um pouco mais e me verão de novo?

20 Digo que certamente vocês chorarão e se lamentarão, mas o mundo se alegrará. Vocês se entristecerão, mas a tristeza de vocês se transformará em alegria.

21 A mulher que está dando à luz sente dores, porque chegou a sua hora; mas, quando o bebê nasce, ela esquece a angústia, por causa da alegria de ter vindo ao mundo.

22 Assim acontece com vocês: agora é hora de tristeza para vocês, mas eu os verei outra vez, e vocês se alegrarão, e ninguém tirará essa alegria de vocês.

23 Naquele dia, vocês não me perguntarão mais nada. Eu asseguro que meu Pai dará a vocês tudo o que pedirem em meu nome.

24 Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

Palavras de despedida

25 Estas coisas vos tenho dito por meio de figuras; vem a hora em que não vos falarei por meio de comparações, mas vos falarei claramente a respeito do Pai.

26 Naquele dia, pedireis em meu nome; e não vos digo que rogarei ao Pai por vós.

27 Porque o próprio Pai vos ama, visto que me tendes amado e tendes crido que eu vim da parte de Deus.

28 Vim do Pai e entrei no mundo; todavia, deixo o mundo e vou para o Pai.

29 Disseram os seus discípulos: Agora é que falas claramente e não empregas nenhuma figura.

30 Agora, vemos que sabes todas as coisas e não precisas de que alguém te pergunte; por isso, cremos que, de fato, vieste de Deus.

31 Respondeu-lhes Jesus: Credes agora?

32 Eis que vem a hora e já é chegada, em que sereis dispersos, cada um para sua casa, e me deixareis só; contudo, não estou só, porque o Pai está comigo.

24 Até agora, nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria se cumpra.

25 Disse-vos isso por parábolas; chega, porém, a hora em que vos não falarei mais por parábolas, mas abertamente vos falarei acerca do Pai.

26 Naqueledia, pedireis em meu nome, e não vos digo que eu rogarei por vós ao Pai,

27 poiso mesmo Pai vos ama, visto como vós me amastes e crestes que saí de Deus.

28 Saído Pai e vim ao mundo; outra vez, deixo o mundo e vou para o Pai.

29 Disseram-lhe os seus discípulos: Eis que, agora, falas abertamente e não dizes parábola alguma.

30 Agora, conhecemos que sabes tudo e não precisas de que alguém te interrogue. Por isso, cremos que saíste de Deus.

31 Respondeu-lhes Jesus: Credes, agora?

32 Eis que chega a hora, e já se aproxima, em que vós sereis dispersos, cada um para sua casa, e me deixareis só, mas não estou só, porque o Pai está comigo.

24 Até agora nada pedistes em meu Nome. Pedi e recebereis, para que a vossa felicidade seja completa.

A paz de Cristo vence as aflições

25 Essas verdades Eu vos tenho dito através de uma linguagem figurada; mas o momento está chegando em que Eu não mais falarei de forma enigmática, mas vos direi claramente a respeito de meu Pai.

26 Nesse dia, pedireis em meu Nome. E não digo que orarei ao Pai por vós,

27 pois o próprio Pai vos ama, porque me amastes e crestes que Eu vim de Deus.

28 Eu vim do Pai e entrei no mundo; agora deixo o mundo e volto para o Pai.”

29 Então os discípulos de Jesus observaram-lhe: “Eis que agora falas claramente, e não através de uma linguagem enigmática.

30 Agora temos certeza de que tens pleno conhecimento de tudo, pois nem é necessário que verbalizemos as perguntas que nos inquietam; por isso cremos que, verdadeiramente, vieste de Deus.”

31 Mas Jesus lhes respondeu: “Credes agora?

32 Pois, chegará o momento, e realmente, a hora é esta, quando sereis espalhados cada um para sua família. Vós me deixareis sozinho. Mas Eu não estou desamparado, pois meu Pai está comigo.

24Vocês nunca pediram desse modo. Peçam em meu nome e receberão, e terão alegria completa.

25“Eu lhes falei destas coisas de maneira figurativa, mas em breve deixarei de usar esse tipo de linguagem e lhes falarei claramente a respeito do Pai.

26Então vocês pedirão em meu nome. Não digo que pedirei ao Pai em seu favor,

27pois o próprio Pai os ama, porque vocês me amam e creem que eu vim de Deus.

28Sim, eu vim do Pai e entrei no mundo, e agora deixo o mundo e volto para o Pai”.

29Então os discípulos disseram: “Enfim o senhor fala claramente, e não de maneira figurativa.

30Agora entendemos que o senhor sabe todas as coisas e não há necessidade de lhe fazer perguntas. Por isso cremos que o senhor veio de Deus”.

31Jesus disse: “Enfim vocês creem?

32Mas se aproxima o tempo, e de fato já chegou, em que vocês serão espalhados; cada um seguirá seu caminho e me deixará sozinho. Mas não ficarei sozinho, porque o Pai está comigo.

24Até agora vocês não pediram nada em meu nome. Peçam e receberão, para que a alegria de vocês seja completa.

25“Embora eu tenha falado por meio de figuras, vem a hora em que não usarei mais esse tipo de linguagem, mas falarei abertamente a respeito de meu Pai.

26Nesse dia, vocês pedirão em meu nome. Não digo que pedirei ao Pai em favor de vocês,

27pois o próprio Pai os ama, porquanto vocês me amaram e creram que eu vim de Deus.

28Eu vim do Pai e entrei no mundo; agora deixo o mundo e volto para o Pai”.

29Então os discípulos de Jesus disseram: “Agora estás falando claramente, e não por figuras.

30Agora podemos perceber que sabes todas as coisas e nem precisas que te façam perguntas. Por isso cremos que vieste de Deus”.

31Respondeu Jesus: “Agora vocês creem?

32Aproxima-se a hora, e já chegou, quando vocês serão espalhados cada um para a sua casa. Vocês me deixarão sozinho. Mas eu não estou sozinho, pois meu Pai está comigo.

33 Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.

João 17

A oração sacerdotal de Jesus

1 Tendo Jesus falado estas coisas, levantou os olhos ao céu e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti,

2 assim como lhe conferiste autoridade sobre toda a carne, a fim de que ele conceda a vida eterna a todos os que lhe deste.

3 E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

4 Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer;

5 e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo.

6 Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, tu mos confiaste, e eles têm guardado a tua palavra.

7 Agora, eles reconhecem que todas as coisas que me tens dado provêm de ti;

33 Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.

João 17

A oração de Jesus pelos seus discípulos

1 Jesus falou essas coisas e, levantando os olhos ao céu, disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti,

2 assim como lhe deste poder sobre toda carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste.

3 E a vida eterna é esta: que conheçam a ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

4 Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer.

5 E, agora, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.

6 Manifesteio teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra.

7 Agora, já têm conhecido que tudo quanto me deste provém de ti,

33 Eu vos preveni sobre esses acontecimentos para que em mim tenhais paz. Neste mundo sofrereis tribulações; mas tende fé e coragem! Eu venci o mundo."

João 17

A oração de Jesus pelos seus discípulos

1 Tendo dito essas palavras aos seus discípulos, Jesus levantou seus olhos para o céu e orou: "Pai, é chegada a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho te glorifique,

2 assim como lhe outorgaste autoridade sobre toda a carne, para que conceda a vida eterna a todos os que lhe deste.

3 E a vida eterna é esta: que te conheçam a Ti, o Único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

4 Eu te glorifiquei na terra, finalizando a obra que me entregaste para realizar.

5 E agora, Pai, glorifica-me junto a Ti, com a glória que Eu tinha contigo antes que o mundo existisse.

Jesus ora ao Pai pelos discípulos

6 Eu revelei o teu Nome àqueles que do mundo me deste. Eles eram teus; Tu os confiaste a mim, e eles têm obedecido à tua Palavra.

7 Agora, eles entendem que tudo o que me deste vem de Ti.

33Eu lhes falei tudo isso para que tenham paz em mim. Aqui no mundo vocês terão aflições, mas animem-se, pois eu venci o mundo".

João 17

A oração de Jesus

1Depois de dizer todas essas coisas, Jesus olhou para o céu e orou: "Pai, chegou a hora. Glorifica teu Filho, para que ele te glorifique,

2pois tu lhe deste autoridade sobre toda a humanidade. Ele concede vida eterna a cada um daqueles que lhe deste.

3E a vida eterna é isto: conhecer a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste ao mundo.

4Eu te glorifiquei aqui na terra, completando a obra que me deste para realizar.

5Agora, Pai, glorifica-me e leva-me para junto de ti, para a glória que tive a teu lado antes do princípio do mundo.

6"Eu revelei teu nome àqueles que me deste do mundo. Eles sempre foram teus. Tu os deste a mim, e eles obedeceram à tua palavra.

7Agora eles sabem que tudo que eu tenho vem de ti,

33"Eu disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo".

João 17

Jesus Ora por si mesmo

1Depois de dizer isso, Jesus olhou para o céu e orou: "Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho te glorifique.

2Pois lhe deste autoridade sobre toda a humanidade, para que conceda a vida eterna a todos os que lhe deste.

3Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

4Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer.

5E agora, Pai, glorifica-me junto a ti, com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse.

Jesus Ora por seus Discípulos

6"Eu revelei teu nome àqueles que do mundo me deste. Eles eram teus; tu os deste a mim, e eles têm obedecido à tua palavra.

7Agora eles sabem que tudo o que me deste vem de ti.

8 porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste.

9 É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus;

10 ora, todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e, neles, eu sou glorificado.

11 Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós.

12 Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura.

13 Mas, agora, vou para junto de ti e isto falo no mundo para que eles tenham o meu gozo completo em si mesmos.

14 Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou.

15 Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal.

8 porque lhes dei as palavras que me deste; e eles as receberam, e têm verdadeiramente conhecido que saí de ti, e creram que me enviaste.

9 Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.

10 E todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e nisso sou glorificado.

11 E eu já não estou mais no mundo; mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós.

12 Estando eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse.

13 Mas, agora, vou para ti e digo isto no mundo, para que tenham a minha alegria completa em si mesmos.

14 Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.

15 Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.

8 Pois Eu compartilhei com eles as palavras que me deste, e eles as aceitaram. Eles reconheceram, de fato, que vim de Ti e creram que me enviaste.

9 Eu rogo por eles. Não estou orando pelo mundo, mas por aqueles que me deste, pois são teus.

10 Tudo o que tenho é teu, e tudo o que tens é meu; e neles Eu Sou glorificado.

11 Agora, não ficarei muito mais no mundo, mas estes ainda estão no mundo, e Eu vou para Ti. Pai santo, protege-os em Teu Nome, o Nome que me deste, para que sejam um, assim como somos um.

12 Enquanto Eu estava com eles, protegi-os e os defendi em teu Nome. E nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura.

13 Mas, agora, vou para Ti. Digo dessa forma, enquanto ainda estou no mundo, para que eles recebam a minha plena felicidade em seus corações.

14 Eu lhes tenho transmitido a tua Palavra, e o mundo os odiou, porque eles não pertencem ao mundo, como Eu não sou do mundo.

15 Não oro para que os tires do mundo, mas sim, para que os protejas do príncipe deste mundo.

8pois lhes transmiti a mensagem que me deste. Eles a aceitaram e sabem que eu vim de ti, e creem que tu me enviaste.

9"Minha oração não é por este mundo, mas por aqueles que me deste, pois eles pertencem a ti.

10Tudo que é meu pertence a ti, e tudo que é teu pertence a mim, e eu sou glorificado por meio deles.

11Agora deixo este mundo; eles ficam aqui, mas eu vou para tua presença. Pai santo, tu me deste teu nome; agora protege-os com o poder do teu nome para que eles estejam unidos, assim como nós estamos.

12Durante meu tempo aqui com eles, eu os protegi com o poder do nome que me deste. Eu os guardei de modo que nenhum deles se perdeu, exceto aquele que estava a caminho da destruição, como as Escrituras haviam predito.

13"Agora vou para tua presença. Enquanto ainda estou no mundo, digo estas coisas para que eles tenham minha plena alegria em si mesmos.

14Eu lhes dei tua palavra. E o mundo os odeia, porque eles não são do mundo, como eu também não sou.

15Não peço que os tires do mundo, mas que os protejas do maligno.

8Pois eu lhes transmiti as palavras que me deste, e eles as aceitaram. Eles reconheceram de fato que vim de ti e creram que me enviaste.

9Eu rogo por eles. Não estou rogando pelo mundo, mas por aqueles que me deste, pois são teus.

10Tudo o que tenho é teu, e tudo o que tens é meu. E eu tenho sido glorificado por meio deles.

11Não ficarei mais no mundo, mas eles ainda estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, protege-os em teu nome, o nome que me deste, para que sejam um, assim como somos um.

12Enquanto estava com eles, eu os protegi e os guardei no nome que me deste. Nenhum deles se perdeu, a não ser aquele que estava destinado à perdição, para que se cumprisse a Escritura.

13"Agora vou para ti, mas digo estas coisas enquanto ainda estou no mundo, para que eles tenham a plenitude da minha alegria.

14Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, pois eles não são do mundo, como eu também não sou.

15Não rogo que os tires do mundo, mas que os protejas do Maligno.

16 Eles não são do mundo, como também eu não sou.
17 Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.
18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.
19 E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade.

20 Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra;

21 a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.

22 Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos;

23 eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.

24 Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo.

16 Não são do mundo, como eu do mundo não sou.
17 Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.
18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.
19 E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade.

20 Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em mim;

21 para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

22 E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um.

23 Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim e que tens amado a eles como me tens amado a mim.

24 Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu me hás amado antes da criação do mundo.

16 Eles não são do mundo, como também Eu não sou.
17 Santifica-os pela tua verdade; a tua Palavra é a verdade.
18 Da mesma maneira como me enviaste ao mundo, Eu os enviei ao mundo.
19 Em benefício deles Eu me consagro, para que igualmente eles sejam consagrados pela verdade.

Jesus ora ao Pai pelos cristãos

20 Não oro somente por estes discípulos, mas igualmente por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da mensagem deles,

21 para que todos sejam um, Pai, como Tu estás em mim e Eu em Ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que Tu me enviaste.

22 Eu lhes tenho transferido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos:

23 Eu neles e Tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que Tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.

24 Pai, Eu desejo que os que me deste estejam comigo onde Eu estou e contemplem a minha glória, a glória que me outorgaste porque me amaste antes da criação do mundo.

16Eles não são deste mundo, como eu também não sou.
17Consagra-os na verdade, que é a tua palavra.
18Assim como tu me enviaste ao mundo, eu os envio ao mundo.
19E eu me entrego como sacrifício santo por eles, para que sejam consagrados na verdade.

20"Não te peço apenas por estes discípulos, mas também por todos que crerão em mim por meio da mensagem deles.
21Minha oração é que todos eles sejam um, como nós somos um, como tu estás em mim, Pai, e eu estou em ti. Que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

22"Eu dei a eles a glória que tu me deste, para que sejam um, como nós somos um.

23Eu estou neles e tu estás em mim. Que eles experimentem unidade perfeita, para que todo o mundo saiba que tu me enviaste e que os amas tanto quanto me amas.

24Pai, quero que os que me deste estejam comigo onde estou. Então eles verão toda a glória que me deste, porque me amaste antes mesmo do princípio do mundo.

16Eles não são do mundo, como eu também não sou.
17Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.
18Assim como me enviaste ao mundo, eu os enviei ao mundo.
19Em favor deles eu me santifico, para que também eles sejam santificados pela verdade.

Jesus Ora por Todos os Crentes

20"Minha oração não é apenas por eles. Rogo também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles,

21para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

22Dei-lhes a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um:

23eu neles e tu em mim. Que eles sejam levados à plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste.

24"Pai, quero que os que me deste estejam comigo onde eu estou e vejam a minha glória, a glória que me deste porque me amaste antes da criação do mundo.

25 Pai justo, o mundo não te conheceu; eu, porém, te conheci, e também estes compreenderam que tu me enviaste.

26 Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja.

João 18

Jesus no Getsêmani

Mateus 26.47-56; Marcos 14.43-50; Lucas 22.47-53

1 Tendo Jesus dito estas palavras, saiu juntamente com seus discípulos para o outro lado do ribeiro Cedrom, onde havia um jardim; e aí entrou com eles.

2 E Judas, o traidor, também conhecia aquele lugar, porque Jesus ali estivera muitas vezes com seus discípulos.

3 Tendo, pois, Judas recebido a escolta e, dos principais sacerdotes e dos fariseus, alguns guardas, chegou a este lugar com lanternas, tochas e armas.

4 Sabendo, pois, Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-se e perguntou-lhes: A quem buscais?

5 Responderam-lhe: A Jesus, o Nazareno. Então, Jesus lhes disse: Sou eu. Ora, Judas, o traidor, estava também com eles.

25 Pai justo, o mundo não te conheceu; mas eu te conheci, e estes conheceram que tu me enviaste a mim.

26 E eu lhes fiz conhecer o teu nome e lho farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja.

João 18

Jesus é preso no Getsêmani

(Mt 26.36-56; Mc 14.32-50; Lc 22.39-53)

1 Tendo Jesus dito isso, saiu com os seus discípulos para além do ribeiro de Cedrom, onde havia um horto, no qual ele entrou com os seus discípulos.

2 E Judas, que o traía, também conhecia aquele lugar, porque Jesus muitas vezes se ajuntava ali com os seus discípulos.

3 Tendo, pois, Judas recebido a coorte e oficiais dos principais sacerdotes e fariseus, veio para ali com lanternas, e archotes, e armas.

4 Sabendo, pois, Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-se e disse-lhes: A quem buscais?

5 Responderam-lhe: A Jesus, o Nazareno. Disse-lhes Jesus: Sou eu. E Judas, que o traía, estava também com eles.

25 Pai justo, o mundo não te tem conhecido; Eu, porém, te conheci, assim como estes entenderam que Tu me enviaste.

26 Eu lhes dei a conhecer o teu Nome e ainda continuarei a revelá-lo, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e Eu neles esteja."

João 18

Jesus é preso no Getsêmani

1 Tendo Jesus partilhado essas palavras, saiu acompanhado por seus discípulos e atravessou o vale de Quidrom. Do outro lado havia um olival, onde entrou com eles.

2 E Judas, o traidor, também conhecia aquele lugar, pois frequentemente Jesus se reunia ali com seus discípulos.

3 Então, tendo Judas guiado um destacamento de soldados romanos e alguns guardas enviados pelos chefes dos sacerdotes e fariseus, chegou a esse lugar com lanternas, tochas e armas.

4 Entretanto, tendo Jesus pleno conhecimento de tudo o que viria sobre Ele, saiu ao encontro deles e lhes perguntou: "A quem procurais?"

5 Responderam-lhe: "A Jesus de Nazaré!" Ao que lhes respondeu Jesus: "Eu Sou Jesus." E Judas, aquele que o traiu, estava com eles.

25"Pai justo, o mundo não te conhece, mas eu te conheço; e estes discípulos sabem que tu me enviaste.

26Eu revelei teu nome a eles, e continuarei a fazê-lo. Então teu amor por mim estará neles, e eu estarei neles".

João 18

Jesus é traído e preso

1Depois de dizer essas coisas, Jesus atravessou com seus discípulos o vale de Cedrom e entrou num bosque de oliveiras.

2Judas, o traidor, conhecia aquele lugar, pois Jesus tinha ido muitas vezes ali com seus discípulos.

3Os principais sacerdotes e fariseus tinham dado a Judas um destacamento de soldados e alguns guardas do templo para acompanhá-lo. Eles chegaram ao bosque de oliveiras com tochas, lanternas e armas.

4Jesus, sabendo tudo que ia lhe acontecer, foi ao encontro deles. "A quem vocês procuram?", perguntou.

5"A Jesus, o nazareno", responderam. "Sou eu", disse ele. (Judas, o traidor, estava com eles.)

25"Pai justo, embora o mundo não te conheça, eu te conheço, e estes sabem que me enviaste.

26Eu os fiz conhecer o teu nome e continuarei a fazê-lo, a fim de que o amor que tens por mim esteja neles, e eu neles esteja".

João 18

Jesus é Preso

(Mt 26.47-56; Mc 14.43-50; Lc 22.47-53)

1Tendo terminado de orar, Jesus saiu com os seus discípulos e atravessou o vale do Cedrom. Do outro lado havia um olival, onde entrou com eles.

2Ora, Judas, o traidor, conhecia aquele lugar, porque Jesus muitas vezes se reunira ali com os seus discípulos.

3Então Judas foi para o olival, levando consigo um destacamento de soldados e alguns guardas enviados pelos chefes dos sacerdotes e fariseus, levando tochas, lanternas e armas.

4Jesus, sabendo tudo o que lhe ia acontecer, saiu e lhes perguntou: "A quem vocês estão procurando?"

5"A Jesus de Nazaré", responderam eles. "Sou eu", disse Jesus. (E Judas, o traidor, estava com eles.)

6 Quando, pois, Jesus lhes disse: Sou eu, recuaram e caíram por terra.

7 Jesus, de novo, lhes perguntou: A quem buscais? Responderam: A Jesus, o Nazareno.

8 Então, lhes disse Jesus: Já vos declarei que sou eu; se é a mim, pois, que buscais, deixai ir estes;

9 para se cumprir a palavra que dissera: Não perdi nenhum dos que me deste.

10 Então, Simão Pedro puxou da espada que trazia e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita; e o nome do servo era Malco.

11 Mas Jesus disse a Pedro: Mete a espada na bainha; não beberei, porventura, o cálice que o Pai me deu?

Jesus perante Anás

12 Assim, a escolta, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus, manietaram-no

13 e o conduziram primeiramente a Anás; pois era sogro de Caifás, sumo sacerdote naquele ano.

6 Quando, pois, lhes disse: Sou eu, recuaram e caíram por terra.

7 Tornou-lhes, pois, a perguntar: A quem buscais? E eles disseram: A Jesus, o Nazareno.

8 Jesus respondeu: Já vos disse que sou eu; se, pois me buscais a mim, deixai ir estes,

9 para se cumprir a palavra que tinha dito: Dos que me deste nenhum deles perdi.

10 Então, Simão Pedro, que tinha espada, desembainhou-a e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. E o nome do servo era Malco.

11 Mas Jesus disse a Pedro: Mete a tua espada na bainha; não beberei eu o cálice que o Pai me deu?

Jesus perante o Sinédrio. Pedro nega a Jesus
(Mt 26.57-75; Mc 14.53-72; Lc 22.54-71)

12 Então, a coorte, e o tribuno, e os servos dos judeus prenderam a Jesus, e o manietaram,

13 e conduziram-no primeiramente a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano.

6 Assim que Jesus lhes disse: "Eu Sou Jesus", eles recuaram atônitos e caíram no chão.

7 Então Jesus lhes perguntou de novo: "A quem procurais?" E eles disseram: "A Jesus de Nazaré."

8 Jesus lhes exclamou: "Eu já vos disse que Eu Sou Jesus. Por isso, se é a mim que buscais, deixai estes homens seguirem seus caminhos."

9 Isso aconteceu para que se cumprissem as palavras que Ele dissera: "Não perdi nenhum de todos os que me deste."

10 Nesse momento, Simão Pedro, que portava uma espada, puxou-a da bainha e feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha direita. E o nome daquele servo era Malco.

11 Então Jesus ordenou a Pedro: "Embainha a tua espada! Acaso não haverei de beber o cálice que o Pai me deu?"

Jesus perante o Sinédrio. Pedro nega a Jesus

12 Assim, o destacamento de soldados com o seu comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram.

13 E o conduziram primeiramente a Anás; pois era sogro de Caifás, sumo sacerdote naquele ano.

6Quando Jesus disse: "Sou eu", todos recuaram e caíram para trás, no chão.

7Mais uma vez, ele perguntou: "A quem vocês procuram?". E, novamente, eles responderam: "A Jesus, o nazareno".

8"Já lhes disse que sou eu", respondeu ele. "E, uma vez que é a mim que vocês procuram, deixem estes outros irem embora."

9Ele fez isso para cumprir sua própria declaração: "Não perdi um só de todos que me deste".

10Então Simão Pedro puxou uma espada e cortou a orelha direita de Malco, o servo do sumo sacerdote.

11Jesus, porém, disse a Pedro: "Guarde sua espada de volta na bainha. Acaso não beberei o cálice que o Pai me deu?".

12Assim, os soldados, seu comandante e os guardas do templo prenderam Jesus e o amarraram.

Pedro nega Jesus pela primeira vez

13Primeiro, levaram Jesus a Anás, pois era sogro de Caifás, o sumo sacerdote naquele ano.

6Quando Jesus disse: "Sou eu", eles recuaram e caíram por terra.

7Novamente lhes perguntou: "A quem procuram?" E eles disseram: "A Jesus de Nazaré".

8Respondeu Jesus: "Já disse a vocês que sou eu. Se vocês estão me procurando, deixem ir embora estes homens".

9Isso aconteceu para que se cumprissem as palavras que ele dissera: "Não perdi nenhum dos que me deste".

10Simão Pedro, que trazia uma espada, tirou-a e feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha direita. (O nome daquele servo era Malco.)

11Jesus, porém, ordenou a Pedro: "Guarde a espada! Acaso não haverei de beber o cálice que o Pai me deu?"

Jesus é Levado a Anás

12Assim, o destacamento de soldados com o seu comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus. Amarraram-no

13e o levaram primeiramente a Anás, que era sogro de Caifás, o sumo sacerdote naquele ano.

14 Ora, Caifás era quem havia declarado aos judeus ser conveniente morrer um homem pelo povo.

Pedro nega a Jesus
Mateus 26.69-75; Marcos 14.66-72; Lucas 22.55-62

15 Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus. Sendo este discípulo conhecido do sumo sacerdote, entrou para o pátio deste com Jesus.

16 Pedro, porém, ficou de fora, junto à porta. Saindo, pois, o outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, falou com a encarregada da porta e levou a Pedro para dentro.

17 Então, a criada, encarregada da porta, perguntou a Pedro: Não és tu também um dos discípulos deste homem? Não sou, respondeu ele.

18 Ora, os servos e os guardas estavam ali, tendo acendido um braseiro, por causa do frio, e aquentavam-se. Pedro estava no meio deles, aquentando-se também.

Anás interroga a Jesus

19 Então, o sumo sacerdote interrogou a Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina.

20 Declarou-lhe Jesus: Eu tenho falado francamente ao mundo; ensinei continuamente tanto nas sinagogas como no templo, onde todos os judeus se reúnem, e nada disse em oculto.

14 Ora, Caifás era quem tinha aconselhado aos judeus que convinha que um homem morresse pelo povo.

15 E Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus. E este discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus na sala do sumo sacerdote.

16 E Pedro estava da parte de fora, à porta. Saiu, então, o outro discípulo que era conhecido do sumo sacerdote e falou à porteira, levando Pedro para dentro.

17 Então, a porteira disse a Pedro: Não és tu também dos discípulos deste homem? Disse ele: Não sou.

18 Ora, estavam ali os servos e os criados, que tinham feito brasas, e se aquentavam, porque fazia frio; e com eles estava Pedro, aquentando-se também.

19 E o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina.

20 Jesus lhe respondeu: Eu falei abertamente ao mundo; eu sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se ajuntam, e nada disse em oculto.

14 Ora, Caifás era quem havia sugerido aos judeus ser conveniente morrer um homem pelo povo.

15 Simão Pedro e outro discípulo estavam seguindo Jesus. Por ser conhecido do sumo sacerdote, este discípulo entrou com Jesus no pátio da casa do sumo sacerdote.

16 Entretanto, Pedro teve de ficar esperando do lado de fora da porta. O outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, voltou, falou com a criada encarregada da porta e levou Pedro para dentro.

17 Então, a jovem criada, encarregada da porta, perguntou a Pedro: “Não és, tu também, um dos discípulos deste homem?” Pedro respondeu: “Eu não sou.”

18 Fazia frio, e os servos e os guardas estavam ali; tendo acendido uma fogueira, esquentavam-se. E Pedro estava em pé entre eles, aquecendo-se também.

19 Então, o sumo sacerdote interrogou a Jesus sobre seus discípulos e sua doutrina.

20 Declarou-lhe Jesus: “Eu tenho falado francamente ao mundo; ensinei frequentemente nas sinagogas e no templo, onde todos os judeus se reúnem, e nada disse em segredo.

14Caifás foi quem tinha dito aos outros líderes judeus: “É melhor que um homem morra pelo povo”.

15Simão Pedro e outro discípulo seguiram Jesus. Esse outro discípulo era conhecido do sumo sacerdote, de modo que lhe permitiram entrar com Jesus no pátio do sumo sacerdote.

16Pedro teve de ficar do lado de fora do portão. Então o discípulo conhecido do sumo sacerdote falou com a moça que tomava conta do portão, e ela deixou Pedro entrar.

17A moça perguntou a Pedro: “Você não é um dos discípulos daquele homem?”. “Não”, respondeu ele. “Não sou.”

18Como fazia frio, os servos da casa e os guardas tinham feito uma fogueira com carvão e se esquentavam ao redor dela. Pedro estava ali com eles, esquentando-se também.

O sumo sacerdote interroga Jesus

19Lá dentro, o sumo sacerdote começou a interrogar Jesus a respeito de seus discípulos e de seus ensinamentos.

20Jesus respondeu: “Falei abertamente a todos. Ensinei regularmente nas sinagogas e no templo, onde o povo se reúne.

14Caifás era quem tinha dito aos judeus que seria bom que um homem morresse pelo povo.

Pedro Nega Jesus
(Mt 26.69,70; Mc 14.66-68; Lc 22.54-57)

15Simão Pedro e outro discípulo estavam seguindo Jesus. Por ser conhecido do sumo sacerdote, este discípulo entrou com Jesus no pátio da casa do sumo sacerdote,

16mas Pedro teve que ficar esperando do lado de fora da porta. O outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, voltou, falou com a moça encarregada da porta e fez Pedro entrar.

17Ela então perguntou a Pedro: “Você não é um dos discípulos desse homem?” Ele respondeu: “Não sou”.

18Fazia frio; os servos e os guardas estavam ao redor de uma fogueira que haviam feito para se aquecerem. Pedro também estava em pé com eles, aquecendo-se.

O Sumo Sacerdote Interroga Jesus

19Enquanto isso, o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e dos seus ensinamentos.

20Respondeu-lhe Jesus: “Eu falei abertamente ao mundo; sempre ensinei nas sinagogas e no templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada disse em segredo.

21 Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que lhes falei; bem sabem eles o que eu disse.

22 Dizendo ele isto, um dos guardas que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: É assim que falas ao sumo sacerdote?

23 Replicou-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; mas, se falei bem, por que me feres?

24 Então, Anás o enviou, manietado, à presença de Caifás, o sumo sacerdote.

De novo, Pedro nega a Jesus

25 Lá estava Simão Pedro, aquentando-se. Perguntaram-lhe, pois: És tu, porventura, um dos discípulos dele? Ele negou e disse: Não sou.

26 Um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha decepado a orelha, perguntou: Não te vi eu no jardim com ele?

27 De novo, Pedro o negou, e, no mesmo instante, cantou o galo.

Jesus perante Pilatos
Mateus 27.1-2; Marcos 15.1; Lucas 23.1

28 Depois, levaram Jesus da casa de Caifás para o pretório. Era cedo de manhã. Eles não entraram no pretório para não se

21 Para que me perguntas a mim? Pergunta aos que ouviram o que é que lhes ensinei; eis que eles sabem o que eu lhes tenho dito.

22 E, tendo dito isso, um dos criados que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: Assim respondes ao sumo sacerdote?

23 Respondeu-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; e, se bem, porque me feres?

24 Anás mandou-o, manietado, ao sumo sacerdote Caifás.

25 E Simão Pedro estava ali e aquentava-se. Disseram-lhe, pois: Não és também tu um dos seus discípulos? Ele negou e disse: Não sou.

26 E um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha, disse: Não te vi eu no horto com ele?

27 E Pedro negou outra vez, e logo o galo cantou.

Jesus perante Pilatos
(Mt 27.1-2,11-31; Mc 15.1-20; Lc 23.1-25)

28 Depois, levaram Jesus da casa de Caifás para a audiência. E era pela manhã cedo.

21 Por que me interrogas? Pergunta àqueles que me ouviram o que lhes falei; eles bem sabem o que Eu disse."

22 Assim que Jesus disse isso, um dos guardas que ali estavam bateu-lhe fortemente no rosto, com a palma da mão, dizendo: "Isso é maneira de responder ao sumo sacerdote?"

23 E Jesus respondeu ao guarda: "Se Eu disse algo de mal, revela o mal. Mas se disse a verdade por que me agrediste?"

24 Sendo assim, Anás mandou Jesus, de mãos amarradas, a Caifás, o sumo sacerdote.

25 Enquanto isso, Pedro estava em pé, se aquecendo, quando alguém lhe perguntou: "Não és, tu também, um dos discípulos dele?" Pedro nega dizendo: "Não, eu não sou!"

26 Um dos criados do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro havia decepado a orelha, perguntou: "Não te vi no olival com Ele?"

27 Mais uma vez Pedro negou, e naquele exato momento, um galo cantou.

Jesus perante Pilatos

28 Então os judeus levaram Jesus da casa de Caifás para o Pretório. E já estava amanhecendo. Mas eles não entraram no

21Por que você me interroga? Pergunte aos que me ouviram. Eles sabem o que eu disse".

22Um dos guardas do templo que estava perto bateu no rosto de Jesus, dizendo: "Isso é maneira de responder ao sumo sacerdote?".

23Jesus respondeu: "Se eu disse algo errado, prove. Mas, se digo a verdade, por que você me bate?".

24Então Anás amarrou Jesus e o enviou a Caifás, o sumo sacerdote.

Pedro nega Jesus pela segunda e terceira vez

25Nesse meio-tempo, enquanto Simão Pedro estava perto da fogueira, esquentando-se, perguntaram-lhe novamente: "Você não é um dos discípulos dele?". Ele negou, dizendo: "Não sou".

26Mas um dos servos da casa do sumo sacerdote, parente do homem de quem Pedro havia cortado a orelha, perguntou: "Eu não vi você no bosque de oliveiras com Jesus?".

27Mais uma vez, Pedro negou. E, no mesmo instante, o galo cantou.

O julgamento de Jesus diante de Pilatos

28O julgamento de Jesus diante de Caifás terminou nas primeiras horas da manhã. Em seguida, foi levado ao palácio do

21Por que me interrogas? Pergunta aos que me ouviram. Certamente eles sabem o que eu disse".

22Quando Jesus disse isso, um dos guardas que estava perto bateu-lhe no rosto. "Isso é jeito de responder ao sumo sacerdote?", perguntou ele.

23Respondeu Jesus: "Se eu disse algo de mal, denuncie o mal. Mas, se falei a verdade, por que me bateu?"

24Então, Anás enviou Jesus, de mãos amarradas, a Caifás, o sumo sacerdote.

Pedro Nega Jesus Mais Duas Vezes
(Mt 26.71-75; Mc 14.69-72; Lc 22.58-62)

25Enquanto Simão Pedro estava se aquecendo, perguntaram-lhe: "Você não é um dos discípulos dele?" Ele negou, dizendo: "Não sou".

26Um dos servos do sumo sacerdote, parente do homem cuja orelha Pedro cortara, insistiu: "Eu não o vi com ele no olival?"

27Mais uma vez Pedro negou, e no mesmo instante um galo cantou.

Jesus diante de Pilatos

28Em seguida, os judeus levaram Jesus da casa de Caifás para o Pretório. Já estava amanhecendo e, para evitar contaminação

contaminarem, mas poderem comer a Páscoa.

29 Então, Pilatos saiu para lhes falar e lhes disse: Que acusação trazeis contra este homem?

30 Responderam-lhe: Se este não fosse malfeitor, não to entregaríamos.

31 Replicou-lhes, pois, Pilatos: Tomai-o vós outros e julgai-o segundo a vossa lei. Responderam-lhe os judeus: A nós não nos é lícito matar ninguém;

32 para que se cumprisse a palavra de Jesus, significando o modo por que havia de morrer.

Pilatos interroga a Jesus
Mateus 27.11-26; Marcos 15.1-15; Lucas 23.1-7,13-25

33 Tornou Pilatos a entrar no pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe: És tu o rei dos judeus?

34 Respondeu Jesus: Vem de ti mesmo esta pergunta ou to disseram outros a meu respeito?

35 Replicou Pilatos: Porventura, sou judeu? A tua própria gente e os principais sacerdotes é que te entregaram a mim. Que fizeste?

36 Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros se empenhariam por mim, para que não fosse

E não entraram na audiência, para não se contaminarem e poderem comer a Páscoa.

29 Então, Pilatos saiu e disse-lhes: Que acusação trazeis contra este homem?

30 Responderam e disseram-lhe: Se este não fosse malfeitor, não to entregaríamos.

31 Disse-lhes, pois, Pilatos: Levai-o vós e julgai-o segundo a vossa lei. Disseram-lhe, então, os judeus: A nós não nos é lícito matar pessoa alguma.

32 (Para que se cumprisse a palavra que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer.)

33 Tornou, pois, a entrar Pilatos na audiência, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o rei dos judeus?

34 Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo ou disseram-to outros de mim?

35 Pilatos respondeu: Porventura, sou eu judeu? A tua nação e os principais dos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste?

36 Respondeu Jesus: O meu Reino não é deste mundo; se o meu Reino fosse deste mundo, lutariam os meus servos, para que

Pretório, para evitar a contaminação cerimonial, pois desejavam comer a Páscoa.

29 Assim, Pilatos saiu para falar com eles e perguntou-lhes: "Que acusação trazeis contra este homem?"

30 Responderam-lhe: "Se Ele não fosse um malfeitor, não o teríamos entregado a ti."

31 Entretanto, replicou-lhes Pilatos: "Levai-o vós mesmos e julgai-o conforme a vossa Lei." Ao que lhe contestaram os judeus: "Mas nós não somos autorizados a matar ninguém."

32 Isso ocorreu para que se cumprissem as palavras que Jesus havia dito, revelando o tipo de morte que estava para sofrer.

33 Então Pilatos entrou novamente no Pretório, chamou a Jesus e interrogou-lhe: "És tu o rei dos judeus?"

34 Jesus lhe respondeu: "Essa questão é tua, ou outros te falaram a meu respeito?"

35 Replicou-lhe Pilatos: "Porventura sou judeu? A tua própria gente e os chefes dos sacerdotes é que te entregaram a mim. Que fizeste?"

36 Ao que lhe afirmou Jesus: "Meu Reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os

governador romano. Seus acusadores não entraram, pois se contaminariam e não poderiam celebrar a Páscoa.

29 Então o governador Pilatos foi até eles e perguntou: "Qual é a acusação contra este homem?".

30 Eles responderam: "Não o teríamos entregue ao senhor se ele não fosse um criminoso".

31 "Então levem-no embora e julguem-no de acordo com a lei de vocês", disse Pilatos. "Só os romanos têm direito de executar alguém", responderam os líderes judeus.

32 Assim cumpriu-se a previsão de Jesus sobre como ele morreria.

33 Então Pilatos entrou novamente no palácio e ordenou que trouxessem Jesus. "Você é o rei dos judeus?", perguntou ele.

34 Jesus respondeu: "Essa pergunta é sua ou outros lhe falaram a meu respeito?".

35 "Acaso sou judeu?", disse Pilatos. "Seu próprio povo e os principais sacerdotes o trouxeram a mim para ser julgado. Por quê? O que você fez?"

36 Jesus respondeu: "Meu reino não é deste mundo. Se fosse, meus seguidores lutariam para impedir que eu fosse

cerimonial, os judeus não entraram no Pretório; pois queriam participar da Páscoa.

29 Então Pilatos saiu para falar com eles e perguntou: "Que acusação vocês têm contra este homem?"

30 Responderam eles: "Se ele não fosse criminoso, não o teríamos entregado a ti".

31 Pilatos disse: "Levem-no e julguem-no conforme a lei de vocês". "Mas nós não temos o direito de executar ninguém", protestaram os judeus.

32 Isso aconteceu para que se cumprissem as palavras que Jesus tinha dito, indicando a espécie de morte que ele estava para sofrer.

33 Pilatos então voltou para o Pretório, chamou Jesus e lhe perguntou: "Você é o rei dos judeus?"

34 Perguntou-lhe Jesus: "Essa pergunta é tua, ou outros te falaram a meu respeito?"

35 Respondeu Pilatos: "Acaso sou judeu? Foram o seu povo e os chefes dos sacerdotes que o entregaram a mim. Que foi que você fez?"

36 Disse Jesus: "O meu Reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me

eu entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui.

37 Então, lhe disse Pilatos: Logo, tu és rei? Respondeu Jesus: Tu dizes que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.

38 Perguntou-lhe Pilatos: Que é a verdade? Tendo dito isto, voltou aos judeus e lhes disse: Eu não acho nele crime algum.

39 É costume entre vós que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa; quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus?

40 Então, gritaram todos, novamente: Não este, mas Barrabás! Ora, Barrabás era salteador.

João 19

1 Então, por isso, Pilatos tomou a Jesus e mandou açoitá-lo.

2 Os soldados, tendo tecido uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e vestiram-no com um manto de púrpura.

eu não fosse entregue aos judeus; mas, agora, o meu Reino não é daqui.

37 Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.

38 Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade? E, dizendo isso, voltou até os judeus e disse-lhes: Não acho nele crime algum.

39 Mas vós tendes por costume que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa. Quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus?

40 Então, todos voltaram a gritar, dizendo: Este não, mas Barrabás! E Barrabás era um salteador.

João 19

1 Pilatos, pois, tomou, então, a Jesus e o açoitou.

2 E os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, lha puseram sobre a cabeça e lhe vestiram uma veste de púrpura.

judeus me prendessem. Mas, agora, meu Reino não é daqui."

37 Contudo, Pilatos lhe inquiriu: "Então, tu és rei?" Ao que lhe respondeu Jesus: "Tu dizes acertadamente que sou rei. Por esta causa Eu nasci e para isto vim ao mundo: para testemunhar da verdade. Todos os que pertencem à verdade ouvem a minha voz."

38 Então Pilatos questionou a Jesus: "Que é a verdade?" E assim que disse isso, saiu de novo para onde estavam reunidos os judeus, e disse-lhes: "Não encontrei qualquer falta neste homem.

Jesus no lugar de um bandido

39 Entretanto, sei que é tradição, entre vós, que devo dar liberdade a um prisioneiro por ocasião da Páscoa. Sendo assim, quereis que eu vos liberte o Rei dos Judeus?"

40 Então os judeus exclamaram outra vez, dizendo: "Não! Esse homem não, mas sim Barrabás!" Ora, Barrabás era um conhecido bandido.

João 19

1 Sendo assim, Pilatos tomou a Jesus e o mandou flagelar.

2 Os soldados trançaram uma coroa de espinhos e a puseram na cabeça de Jesus; e ainda vestiram-no com uma capa de púrpura.

entregue aos líderes judeus. Mas meu reino não procede deste mundo".

37 Pilatos disse: "Então você é rei?". "Você diz que sou rei", respondeu Jesus. "De fato, nasci e vim ao mundo para testemunhar a verdade. Todos que amam a verdade ouvem minha voz."

38 Pilatos perguntou: "Que é a verdade?".

Jesus é condenado à morte

Depois que disse isso, Pilatos saiu outra vez para onde estava o povo e declarou: "Ele não é culpado de crime algum.

39 Mas vocês têm o costume de pedir que eu solte um prisioneiro cada ano, na Páscoa. Vocês querem que eu solte o 'rei dos judeus'?".

40 Eles, porém, gritaram: "Não! Esse homem, não! Queremos Barrabás!". Esse Barrabás era um criminoso.

João 19

1 Então Pilatos mandou açoitar Jesus.

2 Os soldados fizeram uma coroa de espinhos e a colocaram em sua cabeça, e depois puseram nele um manto vermelho.

prendessem. Mas agora o meu Reino não é daqui".

37 "Então, você é rei!", disse Pilatos. Jesus respondeu: "Tu dizes que sou rei. De fato, por esta razão nasci e para isto vim ao mundo: para testemunhar da verdade. Todos os que são da verdade me ouvem".

38 "Que é a verdade?", perguntou Pilatos. Ele disse isso e saiu novamente para onde estavam os judeus, e disse: "Não acho nele motivo algum de acusação.

39 Contudo, segundo o costume de vocês, devo libertar um prisioneiro por ocasião da Páscoa. Querem que eu solte 'o rei dos judeus'?"

40 Eles, em resposta, gritaram: "Não, ele não! Queremos Barrabás!" Ora, Barrabás era um bandido.

João 19

Jesus é Condenado à Crucificação

1 Então Pilatos mandou açoitar Jesus.

2 Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a puseram na cabeça dele. Vestiram-no com uma capa de púrpura,

3 Chegavam-se a ele e diziam: Salve, rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas.

4 Outra vez saiu Pilatos e lhes disse: Eis que eu vo-lo apresento, para que saibais que eu não acho nele crime algum.

5 Saiu, pois, Jesus trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes Pilatos: Eis o homem!

6 Ao verem-no, os principais sacerdotes e os seus guardas gritaram: Crucifica-o! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós outros e crucificai-o; porque eu não acho nele crime algum.

7 Responderam-lhe os judeus: Temos uma lei, e, de conformidade com a lei, ele deve morrer, porque a si mesmo se fez Filho de Deus.

8 Pilatos, ouvindo tal declaração, ainda mais atemorizado ficou,

9 e, tornando a entrar no pretório, perguntou a Jesus: Donde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta.

10 Então, Pilatos o advertiu: Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?

11 Respondeu Jesus: Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse

3 E diziam: Salve, rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas.

4 Então, Pilatos saiu outra vez fora e disse-lhes: Eis aqui vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nele crime algum.

5 Saiu, pois, Jesus, levando a coroa de espinhos e a veste de púrpura. E disse-lhes Pilatos: Eis aqui o homem.

6 Vendo-o, pois, os principais dos sacerdotes e os servos, gritaram, dizendo: Crucifica-o! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós e crucificai-o, porque eu nenhum crime acho nele.

7 Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque se fez Filho de Deus.

8 E Pilatos, quando ouviu essa palavra, mais atemorizado ficou.

9 E entrou outra vez na audiência e disse a Jesus: De onde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta.

10 Disse-lhe, pois, Pilatos: Não me falas a mim? Não sabes tu que tenho poder para te crucificar e tenho poder para te soltar?

11 Respondeu Jesus: Nenhum poder terias contra mim, se de cima te não fosse dado;

3 Aproximavam-se dele e diziam: “Salve, rei dos judeus!” E esbofeteavam seu rosto.

4 Mais uma vez, Pilatos saiu e afirmou aos judeus: “Vede! Eu o trago à vossa presença, para saberdes que não encontro neste homem motivo algum que o possa condenar.”

Pilatos cede ao clamor dos judeus

5 Então, assim que Jesus veio para fora, usando a coroa de espinhos e a capa de púrpura, disse Pilatos ao povo: “Eis o homem!”

6 Ao verem-no, os chefes dos sacerdotes e os guardas gritaram: “Crucifica-o! Crucifica-o!” Mas Pilatos contestou-os dizendo: “Levai-o vós outros e crucificai-o. Pois eu não encontro nele culpa alguma.”

7 Responderam-lhe os judeus: “Nós temos uma Lei e, conforme essa Lei, Ele deve morrer, pela blasfêmia de se declarar Filho de Deus.”

8 Entretanto, ao ouvir essa alegação, Pilatos ficou ainda mais atemorizado,

9 e, voltando para dentro do Pretório, interrogou a Jesus: “De onde vens tu?” Todavia, Jesus não lhe deu qualquer resposta.

10 Então Pilatos o advertiu: “Tu te negas a responder-me? Não sabes que eu tenho autoridade para te libertar e poder para te crucificar?”

11 Ao que Jesus lhe afirmou: “Não terias qualquer poder sobre mim, se não te fosse dado de cima. Por isso, aquele que me

3Zombavam dele, dizendo: “Salve, rei dos judeus!”, e batiam em seu rosto.

4Pilatos saiu outra vez e disse ao povo: “Agora vou trazê-lo aqui para vocês, mas que fique bem claro: eu o considero inocente”.

5Então Jesus saiu com a coroa de espinhos e o manto vermelho. “Vejam, aqui está o homem!”, disse Pilatos.

6Quando os principais sacerdotes e os guardas do templo o viram, começaram a gritar: “Crucifique-o! Crucifique-o!”. “Levem-no vocês e crucifiquem-no”, disse Pilatos. “Eu o considero inocente.”

7Os líderes judeus responderam: “Pela nossa lei ele deve morrer, pois chamou a si mesmo de Filho de Deus”.

8Quando Pilatos ouviu isso, ficou ainda mais amedrontado.

9Levou Jesus de volta para dentro do palácio e lhe perguntou: “De onde você vem?”. Jesus, porém, não respondeu.

10“Por que você se nega a falar comigo?”, perguntou Pilatos. “Não sabe que tenho autoridade para soltá-lo ou crucificá-lo?”

11Jesus disse: “Você não teria autoridade alguma sobre mim se esta não lhe fosse

3e, chegando-se a ele, diziam: “Salve, rei dos judeus!” E batiam-lhe no rosto.

4Mais uma vez, Pilatos saiu e disse aos judeus: “Vejam, eu o estou trazendo a vocês, para que saibam que não acho nele motivo algum de acusação”.

5Quando Jesus veio para fora, usando a coroa de espinhos e a capa de púrpura, disse-lhes Pilatos: “Eis o homem!”

6Ao vê-lo, os chefes dos sacerdotes e os guardas gritaram: “Crucifica-o! Crucifica-o!” Mas Pilatos respondeu: “Levem-no vocês e crucifiquem-no. Quanto a mim, não encontro base para acusá-lo”.

7Os judeus insistiram: “Temos uma lei e, de acordo com essa lei, ele deve morrer, porque se declarou Filho de Deus”.

8Ao ouvir isso, Pilatos ficou ainda mais amedrontado

9e voltou para dentro do palácio. Então perguntou a Jesus: “De onde você vem?”, mas Jesus não lhe deu resposta.

10“Você se nega a falar comigo?”, disse Pilatos. “Não sabe que eu tenho autoridade para libertá-lo e para crucificá-lo?”

11Jesus respondeu: “Não terias nenhuma autoridade sobre mim se esta não te fosse dada de cima. Por isso, aquele que me

dada; por isso, quem me entregou a ti maior pecado tem.

12 A partir deste momento, Pilatos procurava soltá-lo, mas os judeus clamavam: Se soltas a este, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei é contra César!

13 Ouvindo Pilatos estas palavras, trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Pavimento, no hebraico Gabatá.

14 E era a parasceve pascal, cerca da hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso rei.

15 Eles, porém, clamavam: Fora! Fora! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso rei? Responderam os principais sacerdotes: Não temos rei, senão César!

16 Então, Pilatos o entregou para ser crucificado.

A crucificação
Mateus 27.33-44; Marcos 15.22-32; Lucas 23.33-43

17 Tomaram eles, pois, a Jesus; e ele próprio, carregando a sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, Gólgota em hebraico,

mas aquele que me entregou a ti maior pecado tem.

12 Desde então, Pilatos procurava soltá-lo; mas os judeus gritavam, dizendo: Se soltas este, não és amigo do César! Qualquer que se faz rei é contra o César!

13 Ouvindo, pois, Pilatos esse dito, levou Jesus para fora e assentou-se no tribunal, no lugar chamado Litóstrotos, e em hebraico o nome é Gabatá.

14 E era a preparação da Páscoa e quase à hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso rei.

15 Mas eles bradaram: Tira! Tira! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso rei? Responderam os principais dos sacerdotes: Não temos rei, senão o César.

16 Então, entregou-lho, para que fosse crucificado. E tomaram a Jesus e o levaram.

A crucificação
(Mt 27.31-56; Mc 15.21-41; Lc 23.26-49)

17 E, levando ele às costas a sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, que em hebraico se chama Gólgota,

entregou a ti é culpado de um pecado ainda maior."

12 Desse momento em diante, Pilatos procurou libertar Jesus, mas os judeus o ameaçaram exclamando: "Se deixares esse homem em liberdade, não és amigo de César; pois todo aquele que se faz rei é contra César."

13 Quando Pilatos ouviu esse clamor dos judeus, trouxe Jesus para fora, no tribunal, e sentou-se no trono do juiz, em um lugar conhecido como Pavimento de Pedra, mas em aramaico é Gábata.

14 E esse era o Dia da Preparação, a sexta-feira da semana da Páscoa, por volta da hora sexta, quando, então, Pilatos declarou aos judeus: "Eis aqui o vosso rei!"

15 Eles porém, exclamavam: "À morte! À morte! Crucifica-o!" Então, Pilatos lhes perguntou: "Devo crucificar o vosso rei?" E os chefes dos sacerdotes lhe responderam: "Não temos rei, senão César!"

16 Diante disso, Pilatos entregou Jesus para ser crucificado. Em seguida os carrascos se apoderaram de Jesus e o levaram para fora.

A crucificação

17 E assim, carregando sua própria cruz, Jesus saiu para um lugar chamado Calvário, Gólgota em aramaico,

dada de cima. Portanto, aquele que me entregou a você tem um pecado maior".

12Então Pilatos tentou libertá-lo, mas os líderes judeus gritavam: "Se o senhor soltar este homem, não é amigo de César! Quem se declara rei se rebela contra César".

13Ao ouvir isso, Pilatos trouxe Jesus para fora novamente e se sentou no tribunal, na plataforma chamada "Pavimento de Pedras" (em aramaico, *Gábata)*.

14Era por volta de meio-dia, no dia da preparação para a Páscoa. E Pilatos disse ao povo: "Vejam, aqui está o seu rei!".

15"Fora com ele!", gritaram. "Fora com ele! Crucifique-o!" "O quê? Crucificar o seu rei?", perguntou Pilatos. Em resposta, os principais sacerdotes gritaram: "Não temos outro rei além de César!".

16Então Pilatos lhes entregou Jesus para ser crucificado. E eles levaram Jesus.

A crucificação

17Carregando a própria cruz, Jesus foi ao local chamado Lugar da Caveira (em aramaico, *Gólgota)*.

entregou a ti é culpado de um pecado maior".

12Daí em diante Pilatos procurou libertar Jesus, mas os judeus gritavam: "Se deixares esse homem livre, não és amigo de César. Quem se diz rei opõe-se a César".

13Ao ouvir isso, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se na cadeira de juiz, num lugar conhecido como Pavimento de Pedra (que em aramaico é Gábata).

14Era o Dia da Preparação na semana da Páscoa, por volta das seis horas da manhã. "Eis o rei de vocês", disse Pilatos aos judeus.

15Mas eles gritaram: "Mata! Mata! Crucifica-o!" "Devo crucificar o rei de vocês?", perguntou Pilatos. "Não temos rei, senão César", responderam os chefes dos sacerdotes.

16Finalmente Pilatos o entregou a eles para ser crucificado.

A Crucificação
(Mt 27.32-44; Mc 15.21-32; Lc 23.26-43)

Então os soldados encarregaram-se de Jesus.

17Levando a sua própria cruz, ele saiu para o lugar chamado Caveira (que em aramaico é chamado Gólgota).

18 onde o crucificaram e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.

19 Pilatos escreveu também um título e o colocou no cimo da cruz; o que estava escrito era: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS.

20 Muitos judeus leram este título, porque o lugar em que Jesus fora crucificado era perto da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego.

21 Os principais sacerdotes diziam a Pilatos: Não escrevas: Rei dos judeus, e sim que ele disse: Sou o rei dos judeus.

22 Respondeu Pilatos: O que escrevi escrevi.

Os soldados deitam sortes

23 Os soldados, pois, quando crucificaram Jesus, tomaram-lhe as vestes e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte; e pegaram também a túnica. A túnica, porém, era sem costura, toda tecida de alto a baixo.

24 Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela para ver a quem caberá – para se cumprir a Escritura: Repartiram entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. Assim, pois, o fizeram os soldados.

18 onde o crucificaram, e, com ele, outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.

19 E Pilatos escreveu também um título e pô-lo em cima da cruz; e nele estava escrito: Jesus Nazareno, Rei dos Judeus.

20 E muitos dos judeus leram este título, porque o lugar onde Jesus estava crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, grego e latim.

21 Diziam, pois, os principais sacerdotes dos judeus a Pilatos: Não escrevas, Rei dos judeus, mas que ele disse: Sou Rei dos judeus.

22 Respondeu Pilatos: O que escrevi escrevi.

23 Tendo, pois, os soldados crucificado a Jesus, tomaram as suas vestes e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte, e também a túnica. A túnica, porém, tecida toda de alto a baixo, não tinha costura.

24 Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será. Isso foi assim para que se cumprisse a Escritura, que diz: Dividiram entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. Os soldados, pois, fizeram essas coisas.

18 onde o crucificaram, e com Ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no centro.

19 Então Pilatos mandou escrever uma placa e pregá-la no alto da cruz, com os seguintes dizeres: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS.

20 Muitos dos judeus leram a placa de Jesus, pois o lugar em que Ele foi crucificado ficava próximo da cidade, e a placa estava escrita em aramaico, latim e grego.

21 Os chefes dos sacerdotes dos judeus discordaram de Pilatos, dizendo: "Não escrevas: 'O Rei dos Judeus', mas sim que esse homem se dizia rei dos judeus."

22 Todavia Pilatos lhes asseverou: "O que escrevi, escrevi."

23 Após haver crucificado Jesus, os soldados tomaram-lhe as vestes e as dividiram em quatro partes, uma para cada um deles, sobrando a túnica. Esta, entretanto, era sem costura, tecida numa única peça, de alto a baixo.

24 Comentaram, assim, uns com os outros: "Não convém rasgá-la, mas vamos decidir, por sorteio, quem ficará com ela." Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura ao declarar: "Dividiram as minhas vestes entre si, e tiraram sortes pela minha túnica." E assim procederam os soldados.

A mãe e os amigos junto à cruz

18Ali eles o pregaram na cruz. Outros dois foram crucificados com Jesus, um de cada lado e ele no meio.

19Pilatos colocou no alto da cruz uma placa que dizia: "Jesus, o nazareno, Rei dos judeus".

20O lugar onde Jesus foi crucificado ficava perto da cidade, e a placa estava escrita em aramaico, latim e grego, de modo que muitos judeus podiam ler a inscrição.

21Os principais sacerdotes disseram a Pilatos: "Mude a inscrição de 'Rei dos judeus' para 'Ele disse: Eu sou o rei dos judeus'".

22Pilatos respondeu: "O que escrevi, escrevi".

23Depois que os soldados crucificaram Jesus, repartiram suas roupas em quatro partes, uma para cada um deles. Também pegaram sua túnica, mas ela era sem costura, tecida numa única peça, de alto a baixo.

24Por isso disseram: "Em vez de rasgá-la, vamos tirar sortes para ver quem ficará com ela". Isso cumpriu as Escrituras que dizem: "Repartiram minhas roupas entre si e lançaram sortes por minha veste". E foi o que fizeram.

18Ali o crucificaram, e com ele dois outros, um de cada lado de Jesus.

19Pilatos mandou preparar uma placa e pregá-la na cruz, com a seguinte inscrição: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS.

20Muitos dos judeus leram a placa, pois o lugar em que Jesus foi crucificado ficava próximo da cidade, e a placa estava escrita em aramaico, latim e grego.

21Os chefes dos sacerdotes dos judeus protestaram junto a Pilatos: "Não escrevas 'O Rei dos Judeus', mas sim que esse homem se dizia rei dos judeus".

22Pilatos respondeu: "O que escrevi, escrevi".

23Tendo crucificado Jesus, os soldados tomaram as roupas dele e as dividiram em quatro partes, uma para cada um deles, restando a túnica. Esta, porém, era sem costura, tecida numa única peça, de alto a baixo.

24"Não a rasguemos", disseram uns aos outros. "Vamos decidir por sorteio quem ficará com ela." Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura que diz: "Dividiram as minhas roupas entre si, e tiraram sortes pelas minhas vestes". Foi o que os soldados fizeram.

25 E junto à cruz estavam a mãe de Jesus, e a irmã dela, e Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena.

26 Vendo Jesus sua mãe e junto a ela o discípulo amado, disse: Mulher, eis aí teu filho.

27 Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. Dessa hora em diante, o discípulo a tomou para casa.

A morte de Jesus
Mateus 27.45-56; Marcos 15.33-41; Lucas 23.44-49

28 Depois, vendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura, disse: Tenho sede!

29 Estava ali um vaso cheio de vinagre. Embeberam de vinagre uma esponja e, fixando-a num caniço de hissopo, lha chegaram à boca.

30 Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito.

Um soldado abre o lado de Jesus com uma lança

31 Então, os judeus, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação, pois era grande o dia daquele sábado, rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados.

25 E junto à cruz de Jesus estava sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena.

26 Ora, Jesus, vendo ali sua mãe e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse à sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho.

27 Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa.

28 Depois, sabendo Jesus que já todas as coisas estavam terminadas, para que a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sede.

29 Estava, pois, ali um vaso cheio de vinagre. E encheram de vinagre uma esponja e, pondo-a num hissopo, lha chegaram à boca.

30 E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

31 Os judeus, pois, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação (pois era grande o dia de sábado), rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados.

25 Próximo à cruz de Jesus estavam sua mãe, a irmã dela, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena.

26 Quando Jesus, contudo, viu sua mãe e junto a ela o discípulo a quem Ele amava, disse à sua mãe: “Mulher, eis aí teu filho!”

27 Em seguida, disse Jesus ao seu discípulo: “Eis aí a tua mãe!” E daquele momento em diante, o discípulo amado a recebeu como parte de sua família.

28 Mais tarde, sabendo Jesus que tudo já estava concluído, para que a Escritura se cumprisse, disse: “Tenho sede!”

29 Próximo havia um cântaro cheio de vinagre; então embeberam uma esponja com vinagre, a colocaram na ponta de uma vara de hissopo, e a ergueram até à boca de Jesus.

30 Então, assim que experimentou o vinagre, exclamou Jesus: “Está consumado!” E, inclinando a cabeça, entregou seu espírito.

Jesus foi traspassado

31 E, porque era o Dia da Preparação da Páscoa, véspera de um Sábado especialmente sagrado, os judeus não admitiam que os corpos ficassem na cruz durante o sábado. Pediram, então, a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos crucificados e retirar seus corpos.

25Perto da cruz estavam a mãe de Jesus, a irmã dela, Maria, esposa de Clopas, e Maria Madalena.

26Quando Jesus viu sua mãe ali, ao lado do discípulo a quem ele amava, disse-lhe: “Mulher, este é seu filho”.

27E, ao discípulo, disse: “Esta é sua mãe”. Daquele momento em diante, o discípulo a recebeu em sua casa.

A morte de Jesus

28Jesus sabia que sua missão havia terminado e, para cumprir as Escrituras, disse: “Estou com sede”.

29Havia ali uma vasilha com vinagre, de modo que ensoparam uma esponja no vinagre, a colocaram na ponta de um caniço de hissopo e a ergueram até os lábios de Jesus.

30Depois de prová-la, Jesus disse: “Está consumado”. Então, inclinou a cabeça e entregou o espírito.

31Era o Dia da Preparação, e os líderes judeus não queriam que os corpos ficassem pendurados ali até o dia seguinte, que seria um sábado muito especial. Por isso pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos crucificados e removê-los.

25Perto da cruz de Jesus estavam sua mãe, a irmã dela, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena.

26Quando Jesus viu sua mãe ali, e, perto dela, o discípulo a quem ele amava, disse à sua mãe: “Aí está o seu filho”,

27e ao discípulo: “Aí está a sua mãe”. Daquela hora em diante, o discípulo a recebeu em sua família.

A Morte de Jesus
(Mt 27.45-56; Mc 15.33-41; Lc 23.44-49)

28Mais tarde, sabendo então que tudo estava concluído, para que a Escritura se cumprisse, Jesus disse: “Tenho sede”.

29Estava ali uma vasilha cheia de vinagre. Então embeberam uma esponja nela, colocaram a esponja na ponta de um caniço de hissopo e a ergueram até os lábios de Jesus.

30Tendo-o provado, Jesus disse: “Está consumado!” Com isso, curvou a cabeça e entregou o espírito.

31Era o Dia da Preparação e o dia seguinte seria um sábado especialmente sagrado. Como não queriam que os corpos permanecessem na cruz durante o sábado, os judeus pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos crucificados e retirar os corpos.

32 Os soldados foram e quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele tinham sido crucificados;

33 chegando-se, porém, a Jesus, como vissem que já estava morto, não lhe quebraram as pernas.

34 Mas um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.

35 Aquele que isto viu testificou, sendo verdadeiro o seu testemunho; e ele sabe que diz a verdade, para que também vós creiais.

36 E isto aconteceu para se cumprir a Escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado.

37 E outra vez diz a Escritura: Eles verão aquele a quem traspassaram.

O sepultamento de Jesus
Mateus 27.57-61; Marcos 15.42-47; Lucas 23.50-56

38 Depois disto, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus, ainda que ocultamente pelo receio que tinha dos judeus, rogou a Pilatos lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. Pilatos lho permitiu. Então, foi José de Arimatéia e retirou o corpo de Jesus.

39 E também Nicodemos, aquele que anteriormente viera ter com Jesus à noite, foi, levando cerca de cem libras de um composto de mirra e aloés.

32 Foram, pois, os soldados e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele fora crucificado.

33 Mas, vindo a Jesus e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas.

34 Contudo, um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.

35 E aquele que o viu testificou, e o seu testemunho é verdadeiro, e sabe que é verdade o que diz, para que também vós o creiais.

36 Porque isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: Nenhum dos seus ossos será quebrado.

37 E outra vez diz a Escritura: Verão aquele que traspassaram.

O sepultamento de Jesus
(Mt 27.57-66; Mc 15.42-47; Lc 23.49-56)

38 Depois disso, José de Arimateia (o que era discípulo de Jesus, mas oculto, por medo dos judeus) rogou a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. E Pilatos lho permitiu. Então, foi e tirou o corpo de Jesus.

39 E foi também Nicodemos (aquele que, anteriormente, se dirigira de noite a Jesus), levando quase cem libras de um composto de mirra e aloés.

32 Sendo assim, vieram os soldados e quebraram as pernas do primeiro e em seguida do outro homem que com Jesus haviam sido crucificados.

33 Mas quando se aproximaram de Jesus e viram que Ele já estava morto, não lhe quebraram as pernas.

34 Contudo, um dos soldados perfurou o lado de Jesus com uma lança, e imediatamente brotou sangue e água.

35 E aquele que a isso presenciou, disso deu seu testemunho; e o seu depoimento é verdadeiro. Pois ele está consciente de que está relatando a verdade para que também vós creiais.

36 E todas essas coisas ocorreram para que se cumprisse a Escritura: “Nenhum dos seus ossos será quebrado.”

37 E mais ainda, como diz a Escritura em outra passagem: “Olharão para Aquele a quem traspassaram.”

O sepultamento de Jesus

38 Algum tempo mais tarde, José de Arimateia, que era um discípulo de Jesus, ainda que secretamente, por causa do medo que tinha dos judeus, rogou a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. E Pilatos concedeu a ele permissão. Então José de Arimateia veio e retirou o corpo de Jesus.

39 Nicodemos, aquele que havia dialogado com Jesus durante a noite, veio também, trazendo cerca de cem libras de uma mistura de mirra e aloés.

32Assim, os soldados vieram e quebraram as pernas dos dois homens crucificados com Jesus.

33Mas, quando chegaram a Jesus, viram que ele já estava morto e, portanto, não quebraram suas pernas.

34Um dos soldados, porém, furou seu lado com uma lança e, no mesmo instante, correu sangue com água.

35Essa informação provém de uma testemunha ocular. Ela diz a verdade para que vocês também creiam.

36Essas coisas aconteceram para que se cumprissem as Escrituras que dizem: “Nenhum dos seus ossos será quebrado”,

37e “Olharão para aquele a quem transpassaram”.

O sepultamento de Jesus

38Depois disso, José de Arimateia, que tinha sido discípulo secreto de Jesus porque temia os líderes judeus, pediu autorização a Pilatos para tirar da cruz o corpo de Jesus. Quando Pilatos lhe deu permissão, José veio e levou o corpo.

39Estava com ele Nicodemos, o homem que tinha ido conversar com Jesus à noite. Nicodemos trouxe cerca de 35 litros de óleo perfumado feito com mirra e aloés.

32Vieram, então, os soldados e quebraram as pernas do primeiro homem que fora crucificado com Jesus e, em seguida, as do outro.

33Mas, quando chegaram a Jesus, constatando que já estava morto, não lhe quebraram as pernas.

34Em vez disso, um dos soldados perfurou o lado de Jesus com uma lança, e logo saiu sangue e água.

35Aquele que o viu, disso deu testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que está dizendo a verdade, e dela testemunha para que vocês também creiam.

36Estas coisas aconteceram para que se cumprisse a Escritura: “Nenhum dos seus ossos será quebrado”,

37e, como diz a Escritura noutro lugar: “Olharão para aquele que traspassaram”.

O Sepultamento de Jesus
(Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Lc 23.50-56)

38Depois disso José de Arimateia pediu a Pilatos o corpo de Jesus. José era discípulo de Jesus, mas o era secretamente, porque tinha medo dos judeus. Com a permissão de Pilatos, veio e levou embora o corpo.

39Ele estava acompanhado de Nicodemos, aquele que antes tinha visitado Jesus à noite. Nicodemos levou cerca de trinta e

40 Tomaram, pois, o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com os aromas, como é de uso entre os judeus na preparação para o sepulcro.
41 No lugar onde Jesus fora crucificado, havia um jardim, e neste, um sepulcro novo, no qual ninguém tinha sido ainda posto.

42 Ali, pois, por causa da preparação dos judeus e por estar perto o túmulo, depositaram o corpo de Jesus.

João 20

A ressurreição de Jesus

Mateus 28.1-10; Marcos 16.1-8; Lucas 24.1-12

1 No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra estava revolvida.

2 Então, correu e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Tiraram do sepulcro o SENHOR, e não sabemos onde o puseram.

3 Saiu, pois, Pedro e o outro discípulo e foram ao sepulcro.

4 Ambos corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro;

40 Tomaram, pois, o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com as especiarias, como os judeus costumam fazer na preparação para o sepulcro.
41 E havia um horto naquele lugar onde fora crucificado e, no horto, um sepulcro novo, em que ainda ninguém havia sido posto.

42 Ali, pois (por causa da preparação dos judeus e por estar perto aquele sepulcro), puseram a Jesus.

João 20

A ressurreição

(Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Lc 24.1-12)

1 E, no primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do sepulcro.

2 Correu, pois, e foi a Simão Pedro e ao outro discípulo a quem Jesus amava e disse-lhes: Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram.

3 Então, Pedro saiu com o outro discípulo e foram ao sepulcro.

4 E os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais apressadamente do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro.

40 Assim, pegaram o corpo de Jesus e o envolveram em faixas de linho, juntando as especiarias, conforme a tradição judaica de sepultamento.
41 No lugar onde Jesus fora crucificado, havia um jardim, e no jardim, um sepulcro novo, onde ninguém jamais havia sido colocado.
42 E assim, sepultaram Jesus ali, por ser o Dia da Preparação dos judeus, e considerando que o sepulcro ficava próximo.

João 20

A ressurreição

1 Ao amanhecer o primeiro dia da semana, estando ainda meio escuro, Maria Madalena foi ao sepulcro e viu que a pedra que fechava a entrada havia sido removida.

2 Então saiu correndo em busca de Simão Pedro e do outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: “Eles tiraram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o colocaram!”

3 Imediatamente Pedro saiu em direção ao sepulcro, acompanhado pelo outro discípulo.

4 Ambos corriam juntos, entretanto, o outro discípulo correu mais do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro.

40Seguindo os costumes judaicos de sepultamento, envolveram o corpo de Jesus em lençóis compridos de linho, junto com essas especiarias.

41O local da crucificação ficava próximo a um jardim, onde havia um túmulo novo que nunca tinha sido usado.

42Como era o Dia da Preparação para a Páscoa judaica, e uma vez que o túmulo ficava perto, colocaram Jesus ali.

João 20

A ressurreição

1No primeiro dia da semana, bem cedo, enquanto ainda estava escuro, Maria Madalena foi ao túmulo e viu que a pedra da entrada tinha sido removida.

2Correu e encontrou Simão Pedro e o outro discípulo, aquele a quem Jesus amava, e disse: “Tiraram do túmulo o corpo do Senhor, e não sabemos onde o colocaram!”.

3Pedro e o outro discípulo foram ao túmulo.

4Os dois corriam, mas o outro discípulo foi mais rápido que Pedro e chegou primeiro ao túmulo.

quatro quilos de uma mistura de mirra e aloés.
40Tomando o corpo de Jesus, os dois o envolveram em faixas de linho, com as especiarias, de acordo com os costumes judaicos de sepultamento.

41No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim; e no jardim, um sepulcro novo, onde ninguém jamais fora colocado.

42Por ser o Dia da Preparação dos judeus, e visto que o sepulcro ficava perto, colocaram Jesus ali.

João 20

A Ressurreição

(Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Lc 24.1-12)

1No primeiro dia da semana, bem cedo, estando ainda escuro, Maria Madalena chegou ao sepulcro e viu que a pedra da entrada tinha sido removida.

2Então correu ao encontro de Simão Pedro e do outro discípulo, aquele a quem Jesus amava, e disse: “Tiraram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o colocaram!”

3Pedro e o outro discípulo saíram e foram para o sepulcro.

4Os dois corriam, mas o outro discípulo foi mais rápido que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro.

5 e, abaixando-se, viu os lençóis de linho; todavia, não entrou.

6 Então, Simão Pedro, seguindo-o, chegou e entrou no sepulcro. Ele também viu os lençóis,

7 e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, e que não estava com os lençóis, mas deixado num lugar à parte.

8 Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu.

9 Pois ainda não tinham compreendido a Escritura, que era necessário ressuscitar ele dentre os mortos.

10 E voltaram os discípulos outra vez para casa.

Jesus aparece a Maria Madalena
Marcos 16.9-11

11 Maria, entretanto, permanecia junto à entrada do túmulo, chorando. Enquanto chorava, abaixou-se, e olhou para dentro do túmulo,

12 e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde o corpo de Jesus fora posto, um à cabeceira e outro aos pés.

13 Então, eles lhe perguntaram: Mulher, por que choras? Ela lhes respondeu: Porque levaram o meu SENHOR, e não sei onde o puseram.

5 E, abaixando-se, viu no chão os lençóis; todavia, não entrou.

6 Chegou, pois, Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro, e viu no chão os lençóis

7 e que o lenço que tinha estado sobre a sua cabeça não estava com os lençóis, mas enrolado, num lugar à parte.

8 Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu.

9 Porque ainda não sabiam a Escritura, que diz que era necessário que ressuscitasse dos mortos.

10 Tornaram, pois, os discípulos para casa.

Jesus aparece a Maria Madalena

11 E Maria estava chorando fora, junto ao sepulcro. Estando ela, pois, chorando, abaixou-se para o sepulcro

12 e viu dois anjos vestidos de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés.

13 E disseram-lhe eles: Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.

5 E inclinando-se, viu as faixas de linho ali, mas não entrou.

6 Em seguida, chegou Simão Pedro, que vinha logo atrás dele. Pedro entrou no sepulcro e também viu as faixas de linho,

7 bem como o lenço que estivera em volta da cabeça de Jesus, e que não estava com as faixas de linho, mas dobrado à parte.

8 Então o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, também entrou. Este viu e creu.

9 Contudo, eles ainda não haviam entendido que, de acordo com a Escritura, era necessário que Jesus ressuscitasse dos mortos.

10 E assim foram os discípulos outra vez para suas casas. Jesus ressuscitou e vive!

Jesus aparece a Maria Madalena

11 Por outro lado, Maria continuava do lado de fora do sepulcro, chorando. Enquanto chorava, inclinou-se, para olhar dentro do sepulcro,

12 e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde estivera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés.

13 Então os anjos perguntaram: “Mulher, por que choras?” Ela lhes respondeu: “Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o colocaram.”

5Abaixou-se, olhou para dentro e viu ali as faixas de linho, mas não entrou.

6Então Simão Pedro chegou e entrou. Também viu ali as faixas de linho

7e notou que o pano que cobria a cabeça de Jesus estava dobrado e colocado à parte.

8O discípulo que havia chegado primeiro ao túmulo também entrou, viu e creu.

9Pois até então não haviam compreendido as Escrituras segundo as quais era necessário que Jesus ressuscitasse dos mortos.

10Os discípulos voltaram para casa.

Jesus aparece a Maria Madalena

11Maria estava do lado de fora do túmulo. Chorando, abaixou-se, olhou para dentro

12e viu dois anjos vestidos de branco, sentados à cabeceira e aos pés do lugar onde tinha estado o corpo de Jesus.

13Os anjos lhe perguntaram: “Mulher, por que você está chorando?”. Ela respondeu: “Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o colocaram”.

5Ele se curvou e olhou para dentro, viu as faixas de linho ali, mas não entrou.

6A seguir, Simão Pedro, que vinha atrás dele, chegou, entrou no sepulcro e viu as faixas de linho,

7bem como o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus. Ele estava dobrado à parte, separado das faixas de linho.

8Depois o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, também entrou. Ele viu e creu.

9(Eles ainda não haviam compreendido que, conforme a Escritura, era necessário que Jesus ressuscitasse dos mortos.)

Jesus Aparece a Maria Madalena

10Os discípulos voltaram para casa.

11Maria, porém, ficou à entrada do sepulcro, chorando. Enquanto chorava, curvou-se para olhar dentro do sepulcro

12e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde estivera o corpo de Jesus, um à cabeceira e o outro aos pés.

13Eles lhe perguntaram: “Mulher, por que você está chorando?” “Levaram embora o meu Senhor”, respondeu ela, “e não sei onde o puseram”.

14 Tendo dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não reconheceu que era Jesus.

15 Perguntou-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procuras? Ela, supondo ser ele o jardineiro, respondeu: SENHOR, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.

16 Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, lhe disse, em hebraico: Raboni (que quer dizer Mestre)!

17 Recomendou-lhe Jesus: Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com os meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus.

18 Então, saiu Maria Madalena anunciando aos discípulos: Vi o SENHOR! E contava que ele lhe dissera estas coisas.

Jesus aparece aos discípulos

Lucas 24.36-43

19 Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos com medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco!

20 E, dizendo isto, lhes mostrou as mãos e o lado. Alegraram-se, portanto, os discípulos ao verem o SENHOR.

14 E, tendo dito isso, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus.

15 Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.

16 Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni (que quer dizer Mestre)!

17 Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.

18 Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos que vira o Senhor e que ele lhe dissera isso.

Jesus aparece aos onze. A incredulidade de Tomé

(Lc 24.33-43)

19 Chegada, pois, a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e cerradas as portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus, e pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco!

20 E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor.

14 Assim que disse isso, olhou para trás e viu Jesus em pé, mas não reconheceu que era Ele.

15 E Jesus perguntou-lhe: "Mulher, por que estás chorando? A quem procuras?" Maria, imaginando que fosse o jardineiro, rogou-lhe: "Se tu o tiraste daqui, dize-me onde o colocaste, e eu o levarei."

16 Então Jesus a chamou: "Mariâm!" Ela, voltando-se, exclamou também em aramaico: "Rabôni!".

17 Recomendou-lhe Jesus: "Não me segures, pois ainda não voltei para o Pai. Mas vai, e ao encontrar meus irmãos, dize-lhes assim: 'estou ascendendo ao meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus'."

18 E assim foi Maria Madalena e anunciou aos discípulos: "Eu vi o Senhor!" E contou-lhes tudo o que o Senhor lhe dissera.

Jesus aparece aos onze. A incredulidade de Tomé

19 Então, ao entardecer daquele dia, o primeiro da semana, os discípulos estavam reunidos a portas trancadas, por medo das autoridades judaicas. Jesus apareceu, pôs-se no meio deles e disse: "A paz seja convosco!"

20 Enquanto falava aos discípulos, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram muito alegres ao verem o Senhor.

14 Então, ao virar-se para sair, viu alguém em pé. Era Jesus, mas ela não o reconheceu.

15 "Mulher, por que está chorando?", perguntou ele. "A quem você procura?" Pensando que fosse o jardineiro, ela disse: "Se o senhor o levou embora, diga-me onde o colocou, e eu irei buscá-lo".

16 "Maria!", disse Jesus. Ela se voltou para ele e exclamou: "Rabôni!" (que, em aramaico, quer dizer "Mestre!").

17 Jesus lhe disse: "Não se agarre a mim, pois ainda não subi ao Pai. Mas vá procurar meus irmãos e diga-lhes: 'Eu vou subir para meu Pai e Pai de vocês, para meu Deus e Deus de vocês'".

18 Maria Madalena encontrou os discípulos e lhes disse: "Vi o Senhor!". Então contou o que Jesus havia falado.

Jesus aparece a seus discípulos

19 Ao entardecer daquele primeiro dia da semana, os discípulos estavam reunidos com as portas trancadas, por medo dos líderes judeus. De repente, Jesus surgiu no meio deles e disse: "Paz seja com vocês!".

20 Enquanto falava, mostrou-lhes as feridas nas mãos e no lado. Eles se encheram de alegria quando viram o Senhor.

14 Nisso ela se voltou e viu Jesus ali, em pé, mas não o reconheceu.

15 Disse ele: "Mulher, por que está chorando? Quem você está procurando?" Pensando que fosse o jardineiro, ela disse: "Se o senhor o levou embora, diga-me onde o colocou, e eu o levarei".

16 Jesus lhe disse: "Maria!" Então, voltando-se para ele, Maria exclamou em aramaico: "Rabôni!" (que significa "Mestre!").

17 Jesus disse: "Não me segure, pois ainda não voltei para o Pai. Vá, porém, a meus irmãos e diga-lhes: Estou voltando para meu Pai e Pai de vocês, para meu Deus e Deus de vocês".

18 Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos: "Eu vi o Senhor!" E contou o que ele lhe dissera.

Jesus Aparece aos Discípulos

(Lc 24.36-49)

19 Ao cair da tarde daquele primeiro dia da semana, estando os discípulos reunidos a portas trancadas, por medo dos judeus, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: "Paz seja com vocês!"

20 Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se quando viram o Senhor.

21 Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.

22 E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

23 Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos.

A incredulidade de Tomé

24 Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus.

25 Disseram-lhe, então, os outros discípulos: Vimos o SENHOR. Mas ele respondeu: Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, e ali não puser o dedo, e não puser a mão no seu lado, de modo algum acreditarei.

Jesus aparece novamente aos discípulos

26 Passados oito dias, estavam outra vez ali reunidos os seus discípulos, e Tomé, com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco!

27 E logo disse a Tomé: Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente.

28 Respondeu-lhe Tomé: SENHOR meu e Deus meu!

21 Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.

22 E, havendo dito isso, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

23 Àqueles a quem perdoardes os pecados, lhes são perdoados; e, àqueles a quem os retiverdes, lhes são retidos.

24 Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus.

25 Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o crerei.

26 E, oito dias depois, estavam outra vez os seus discípulos dentro, e, com eles, Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco!

27 Depois, disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega a tua mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente.

28 Tomé respondeu e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!

21 E Jesus lhes disse mais uma vez: “A paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, Eu também vos envio.”

22 E, tendo dito isso, soprou sobre eles e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo.

23 Aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; aqueles aos quais mantiverdes ser-lhes-ão mantidos.”

Felizes os que não viram e creram

24 Contudo, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando Jesus apareceu.

25 Os outros discípulos, no entanto, anunciaram-lhe: “Nós vimos o Senhor!” Mas ele respondeu-lhes: “Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não acreditarei.”

26 Após oito dias, os discípulos estavam reunidos ali outra vez, e Tomé estava com eles. As portas estavam trancadas; quando Jesus apareceu, pôs-se no meio deles e disse: “A paz seja convosco!”

27 Então dirigiu-se a Tomé, dizendo: “Coloca o teu dedo aqui; vê as minhas mãos. Estende tua mão e coloca-a no meu lado. Agora não sejas um incrédulo, mas crente.”

28 E Tomé confessou a Jesus: “Meu Senhor e meu Deus!”

21Mais uma vez, ele disse: “Paz seja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu os envio”.

22Então soprou sobre eles e disse: “Recebam o Espírito Santo.

23Se vocês perdoarem os pecados de alguém, eles estarão perdoados. Se não perdoarem, eles não estarão perdoados”.

Jesus aparece a Tomé

24Um dos Doze, Tomé, apelidado de Gêmeo, não estava com os outros quando Jesus surgiu no meio deles.

25Eles lhe disseram: “Vimos o Senhor!”. Ele, porém, respondeu: “Não acreditarei se não vir as marcas dos pregos em suas mãos e não puser meus dedos nelas e minha mão na marca em seu lado”.

26Oito dias depois, os discípulos estavam juntos novamente e, dessa vez, Tomé estava com eles. As portas estavam trancadas, mas, de repente, como antes, Jesus surgiu no meio deles. “Paz seja com vocês!”, disse ele.

27Então, disse a Tomé: “Ponha seu dedo aqui, e veja minhas mãos. Ponha sua mão na marca em meu lado. Não seja incrédulo. Creia!”.

28“Meu Senhor e meu Deus!”, disse Tomé.

21Novamente Jesus disse: “Paz seja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu os envio”.

22E com isso, soprou sobre eles e disse: “Recebam o Espírito Santo.

23Se perdoarem os pecados de alguém, estarão perdoados; se não os perdoarem, não estarão perdoados”.

Jesus Aparece a Tomé

24Tomé, chamado Dídimo, um dos Doze, não estava com os discípulos quando Jesus apareceu.

25Os outros discípulos lhe disseram: “Vimos o Senhor!” Mas ele lhes disse: “Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não crerei”.

26Uma semana mais tarde, os seus discípulos estavam outra vez ali, e Tomé com eles. Apesar de estarem trancadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “Paz seja com vocês!”

27E Jesus disse a Tomé: “Coloque o seu dedo aqui; veja as minhas mãos. Estenda a mão e coloque-a no meu lado. Pare de duvidar e creia”.

28Disse-lhe Tomé: “Senhor meu e Deus meu!”

29 Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram.

O objetivo deste Evangelho

30 Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro.

31 Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

João 21

Jesus aparece a sete discípulos

1 Depois disto, tornou Jesus a manifestar-se aos discípulos junto do mar de Tiberíades; e foi assim que ele se manifestou:

2 estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e mais dois dos seus discípulos.

3 Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe os outros: Também nós vamos contigo. Saíram, e entraram no barco, e, naquela noite, nada apanharam.

4 Mas, ao clarear da madrugada, estava Jesus na praia; todavia, os discípulos não reconheceram que era ele.

5 Perguntou-lhes Jesus: Filhos, tendes aí alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não.

6 Então, lhes disse: Lançai a rede à direita do barco e achareis. Assim fizeram e já não

29 Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram!

30 Jesus, pois, operou também, em presença de seus discípulos, muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro.

31 Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

João 21

1 Depois disso, manifestou-se Jesus outra vez aos discípulos, junto ao mar de Tiberíades; e manifestou-se assim:

2 estavam juntos Simão Pedro, e Tomé, chamado Dídimo, e Natanael, que era de Caná da Galileia, e os filhos de Zebedeu, e outros dois dos seus discípulos.

3 Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe eles: Também nós vamos contigo. Foram, e subiram logo para o barco, e naquela noite nada apanharam.

4 E, sendo já manhã, Jesus se apresentou na praia, mas os discípulos não conheceram que era Jesus.

5 Disse-lhes, pois, Jesus: Filhos, tendes alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não.

6 E ele lhes disse: Lançai a rede à direita do barco e achareis. Lançaram-na, pois, e

29 Ao que Jesus lhe afirmou: "Tomé, porque me viste, acreditaste? Bem-aventurados os que não viram e creram!"

Creia em Jesus, o Filho de Deus

30 Verdadeiramente Jesus realizou, na presença dos seus discípulos, muitos outros milagres, que não estão escritos neste livro.

31 Estes, entretanto, foram escritos para que possais acreditar que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em Seu Nome.

João 21

1 Algum tempo depois, Jesus apareceu de novo aos seus discípulos, à margem do mar de Tiberíades.

2 Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e mais dois dos seus discípulos, estavam juntos.

3 Simão Pedro disse-lhes: "Vou pescar." E eles o encorajaram: "Nós vamos contigo também." Saíram, e logo entraram no barco, mas naquela noite nada pegaram.

4 Entretanto, ao clarear da manhã, estava Jesus na praia; mas os discípulos não perceberam que era Ele.

5 E Jesus lhes perguntou: "Moços! tendes aí alguma coisa para comer?" E eles lhe responderam: "Não!"

6 Então Jesus orientou-os: "Lançai a rede do lado direito do barco e encontrareis."

29Então Jesus lhe disse: "Você crê porque me viu. Felizes são aqueles que creem sem ver".

Propósito do livro

30Os discípulos viram Jesus fazer muitos outros sinais além dos que se encontram registrados neste livro.

31Estes, porém, estão registrados para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo nele, tenham vida pelo poder do seu nome.

João 21

Epílogo: Jesus aparece a sete discípulos

1Depois disso, Jesus apareceu novamente a seus discípulos junto ao mar de Tiberíades. Foi assim que aconteceu:

2estavam ali Simão Pedro, Tomé, apelidado de Gêmeo, Natanael, de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos.

3Simão Pedro disse: "Vou pescar". "Nós também vamos", disseram os outros. Assim, entraram no barco e foram, mas não pegaram coisa alguma a noite toda.

4Ao amanhecer, Jesus estava na praia, mas os discípulos não o reconheceram.

5Ele perguntou: "Filhos, por acaso vocês têm peixe para comer?". "Não", responderam eles.

6Então ele disse: "Lancem a rede para o lado direito do barco e pegarão". Fizeram

29Então Jesus lhe disse: "Porque me viu, você creu? Felizes os que não viram e creram".

30Jesus realizou na presença dos seus discípulos muitos outros sinais milagrosos, que não estão registrados neste livro.

31Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome.

João 21

Jesus e a Pesca Maravilhosa

1Depois disso Jesus apareceu novamente aos seus discípulos, à margem do mar de Tiberíades. Foi assim:

2Estavam juntos Simão Pedro; Tomé, chamado Dídimo; Natanael, de Caná da Galileia; os filhos de Zebedeu; e dois outros discípulos.

3"Vou pescar", disse-lhes Simão Pedro. E eles disseram: "Nós vamos com você". Eles foram e entraram no barco, mas naquela noite não pegaram nada.

4Ao amanhecer, Jesus estava na praia, mas os discípulos não o reconheceram.

5Ele lhes perguntou: "Filhos, vocês têm algo para comer?" Eles responderam que não.

6Ele disse: "Lancem a rede do lado direito do barco e vocês encontrarão". Eles a

podiam puxar a rede, tão grande era a quantidade de peixes.

7 Aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o SENHOR! Simão Pedro, ouvindo que era o SENHOR, cingiu-se com sua veste, porque se havia despido, e lançou-se ao mar;

8 mas os outros discípulos vieram no barquinho puxando a rede com os peixes; porque não estavam distantes da terra senão quase duzentos côvados.

9 Ao saltarem em terra, viram ali umas brasas e, em cima, peixes; e havia também pão.

10 Disse-lhes Jesus: Trazei alguns dos peixes que acabastes de apanhar.

11 Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra, cheia de cento e cinqüenta e três grandes peixes; e, não obstante serem tantos, a rede não se rompeu.

12 Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Porque sabiam que era o SENHOR.

13 Veio Jesus, tomou o pão, e lhes deu, e, de igual modo, o peixe.

14 E já era esta a terceira vez que Jesus se manifestava aos discípulos, depois de ressuscitado dentre os mortos.

Pedro é interrogado

já não a podiam tirar, pela multidão dos peixes.

7 Então, aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor. E, quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se ao mar.

8 E os outros discípulos foram com o barco (porque não estavam distantes da terra senão quase duzentos côvados), levando a rede cheia de peixes.

9 Logo que saltaram em terra, viram ali brasas, e um peixe posto em cima, e pão.

10 Disse-lhes Jesus: Trazei dos peixes que agora apanhastes.

11 Simão Pedro subiu e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, sendo tantos, não se rompeu a rede.

12 Disse-lhes Jesus: Vinde, jantai. E nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Porque sabiam que era o Senhor.

13 Chegou, pois, Jesus, e tomou o pão, e deu-lho, e, semelhantemente, o peixe.

14 E já era a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos depois de ter ressuscitado dos mortos.

Assim eles o fizeram, e logo não conseguiam recolher a rede, por causa da abundância de peixes.

7 Diante disso, o discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: "É o Senhor!" Assim que Simão Pedro ouviu que era o Senhor, vestiu sua túnica, pois a havia tirado, e lançou-se ao mar.

8 Mas os outros discípulos vieram no pequeno barco, arrastando a rede com os peixes; pois não estavam longe da praia, senão uns duzentos côvados.

9 Então, assim que saltaram em terra viram ali uma fogueira, peixe sobre brasas, e um pouco de pão.

10 E Jesus lhes pediu: "Trazei alguns dos peixes que acabastes de pegar."

11 Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra. Ela estava cheia, com cento e cinquenta e três grandes peixes. E mesmo com tantos peixes, a rede não se rompeu.

12 Então Jesus os convidou: "Vinde e tomai vosso desjejum." E nenhum dos discípulos tinha coragem de indagar-lhe: "Quem és tu?", pois sabiam que era o Senhor.

13 Jesus aproximou-se, pegou o pão e o deu a eles, tomou um peixe e fez o mesmo.

14 E essa foi a terceira vez que Jesus apareceu aos seus discípulos, depois de haver ressuscitado dos mortos.

Pedro é restaurado por Jesus

assim e não conseguiam recolher a rede, de tão cheia de peixes que estava.

7 O discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: "É o Senhor!". Quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, vestiu a capa, pois a havia removido para trabalhar, e saltou na água.

8 Os outros ficaram no barco e puxaram até a praia a rede carregada, pois estavam a apenas uns noventa metros de distância.

9 Quando chegaram, encontraram um braseiro, no qual havia um peixe, e pão.

10 Jesus disse: "Tragam alguns dos peixes que vocês acabaram de pegar".

11 Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a praia. Havia 153 peixes grandes e, no entanto, a rede não arrebentou.

12 "Venham comer!", disse Jesus. Nenhum dos discípulos tinha coragem de perguntar: "Quem é você?", pois sabiam muito bem que era o Senhor.

13 Então Jesus lhes serviu o pão e o peixe.

14 Foi a terceira vez que Jesus apareceu a seus discípulos depois de ressuscitar dos mortos.

lançaram e não conseguiam recolher a rede, tal era a quantidade de peixes.

7 O discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: "É o Senhor!" Simão Pedro, ouvindo-o dizer isso, vestiu a capa, pois a havia tirado, e lançou-se ao mar.

8 Os outros discípulos vieram no barco, arrastando a rede cheia de peixes, pois estavam apenas a cerca de noventa metros da praia.

9 Quando desembarcaram, viram ali uma fogueira, peixe sobre brasas e um pouco de pão.

10 Disse-lhes Jesus: "Tragam alguns dos peixes que acabaram de pescar".

11 Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a praia. Ela estava cheia: tinha cento e cinquenta e três grandes peixes. Embora houvesse tantos peixes, a rede não se rompeu.

12 Jesus lhes disse: "Venham comer". Nenhum dos discípulos tinha coragem de lhe perguntar: "Quem és tu?" Sabiam que era o Senhor.

13 Jesus aproximou-se, tomou o pão e o deu a eles, fazendo o mesmo com o peixe.

14 Esta foi a terceira vez que Jesus apareceu aos seus discípulos, depois que ressuscitou dos mortos.

Jesus Restaura Pedro

15 Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, SENHOR, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta os meus cordeiros.

16 Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, tu me amas? Ele lhe respondeu: Sim, SENHOR, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Pastoreia as minhas ovelhas.

17 Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: SENHOR, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas.

18 Em verdade, em verdade te digo que, quando eras mais moço, tu te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá e te levará para onde não queres.

19 Disse isto para significar com que gênero de morte Pedro havia de glorificar a Deus. Depois de assim falar, acrescentou-lhe: Segue-me.

20 Então, Pedro, voltando-se, viu que também o ia seguindo o discípulo a quem Jesus amava, o qual na ceia se reclinara

15 E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros.

16 Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.

17 Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.

18 Na verdade, na verdade te digo que, quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias: mas, quando já fores velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá e te levará para onde tu não queiras.

19 E disse isso significando com que morte havia ele de glorificar a Deus. E, dito isso, disse-lhe: Segue-me.

20 E Pedro, voltando-se, viu que o seguia aquele discípulo a quem Jesus amava, e que na ceia se recostara também sobre o

15 Assim, após tomarem o desjejum, Jesus questionou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes outros?” Respondeu ele: “Sim, Senhor, Tu sabes que te amo.” Jesus o encarregou: “Cuida dos meus cordeiros.”

16 Outra vez Jesus lhe perguntou: “Simão, filho de João, tu me amas?” Ele afirmou: “Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo.” Jesus lhe confiou: “Pastoreia as minhas ovelhas.”

17 Pela terceira vez Jesus perguntou: “Simão, filho de João, tu me amas?” Pedro ficou angustiado por Jesus haver-lhe perguntado pela terceira vez “tu me amas”, e assegurou-lhe: “Senhor, Tu conheces todas as coisas e sabes que eu Te amo!” Comissionou-o Jesus: “Apascenta as minhas ovelhas.

18 Em verdade, em verdade Eu te afirmo: quando eras mais jovem, tu te vestias a ti mesmo e ias para onde desejavas; mas quando chegares à velhice, estenderás as mãos e outra pessoa te vestirá e te conduzirá para onde tu não queres ir.”

19 Isso falou Jesus, significando o tipo de morte com a qual Pedro iria glorificar a Deus. E assim que terminou de proferir essas palavras, acrescentou: “Segue-me!”

O discípulo amado e este livro

20 Pedro voltou-se e viu que o discípulo a quem Jesus amava os acompanhava..

15Depois da refeição, Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, você me ama mais do que estes?”. “Sim, Senhor”, respondeu Pedro. “O senhor sabe que eu o amo”. “Então alimente meus cordeiros”, disse Jesus.

16Jesus repetiu a pergunta: “Simão, filho de João, você me ama?”. “Sim, Senhor”, disse Pedro. “O senhor sabe que eu o amo”. “Então cuide de minhas ovelhas”, disse Jesus.

17Pela terceira vez, ele perguntou: “Simão, filho de João, você me ama?”. Pedro ficou triste porque Jesus fez a pergunta pela terceira vez e disse: “O Senhor sabe todas as coisas. Sabe que eu o amo”. Jesus disse: “Então alimente minhas ovelhas.

18“Eu lhe digo a verdade: quando você era jovem, podia agir como bem entendia; vestia-se e ia aonde queria. Mas, quando for velho, estenderá as mãos e outros o vestirão e o levarão aonde você não quer ir”.

19Jesus disse isso para informá-lo com que tipo de morte ele iria glorificar a Deus. Então Jesus lhe disse: “Siga-me”.

20Pedro se virou e viu atrás deles o discípulo a quem Jesus amava, aquele que havia se reclinado perto de Jesus durante

15Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, você me ama mais do que estes?” Disse ele: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Disse Jesus: “Cuide dos meus cordeiros”.

16Novamente Jesus disse: “Simão, filho de João, você me ama?” Ele respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Disse Jesus: “Pastoreie as minhas ovelhas”.

17Pela terceira vez, ele lhe disse: “Simão, filho de João, você me ama?” Pedro ficou magoado por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez “Você me ama?” e lhe disse: “Senhor, tu sabes todas as coisas e sabes que te amo”. Disse-lhe Jesus: “Cuide das minhas ovelhas.

18Digo a verdade: Quando você era mais jovem, vestia-se e ia para onde queria; mas, quando for velho, estenderá as mãos e outra pessoa o vestirá e o levará para onde você não deseja ir”.

19Jesus disse isso para indicar o tipo de morte com a qual Pedro iria glorificar a Deus. E então lhe disse: “Siga-me!”

20Pedro voltou-se e viu que o discípulo a quem Jesus amava os seguia. (Este era o que estivera ao lado de Jesus durante a

sobre o peito de Jesus e perguntara: SENHOR, quem é o traidor?

21 Vendo-o, pois, Pedro perguntou a Jesus: E quanto a este?

22 Respondeu-lhe Jesus: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me.

23 Então, se tornou corrente entre os irmãos o dito de que aquele discípulo não morreria. Ora, Jesus não dissera que tal discípulo não morreria, mas: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa?

O testemunho de João

24 Este é o discípulo que dá testemunho a respeito destas coisas e que as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

25 Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.

seu peito, e que dissera: Senhor, quem é que te há de trair?

21 Vendo Pedro a este, disse a Jesus: Senhor, e deste que será?

22 Disse-lhe Jesus: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti? Segue-me tu.

23 Divulgou-se, pois, entre os irmãos o dito de que aquele discípulo não havia de morrer. Jesus, porém, não lhe disse que não morreria, mas: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti?

24 Este é o discípulo que testifica dessas coisas e as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

25 Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez; e, se cada uma das quais fosse escrita, cuido que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem. Amém!

21 Assim que Pedro o viu, perguntou a Jesus: "Senhor, mas quanto a este homem?"

22 Então Jesus lhe respondeu: "Se Eu desejar que ele fique vivo até que Eu volte, o que te importa? Entretanto, quanto a ti, segue-me!"

23 Por esse motivo, tornou-se conhecido entre os irmãos o rumor de que aquele discípulo não passaria pela morte. Ora, Jesus não disse que ele não morreria, mas sim: "Se Eu desejar que ele fique vivo até que Eu volte, o que te importa?"

24 Este é o discípulo que testemunha a respeito desses acontecimentos e que os escreveu; e sabemos que o seu testemunho é conforme a verdade.

25 Jesus realizou ainda muitas outras maravilhas. Se todas elas fossem escritas uma por uma, acredito eu que nem mesmo o mundo inteiro seria capaz de conter os livros que se escreveriam.

a ceia e perguntado: "Senhor, quem o trairá?".

21Pedro perguntou a Jesus: "Senhor, e quanto a ele?".

22Jesus respondeu: "Se eu quiser que ele permaneça vivo até eu voltar, o que lhe importa? Quanto a você, siga-me".

23Por isso espalhou-se entre a comunidade dos irmãos o rumor de que esse discípulo não morreria. Não foi isso, porém, o que Jesus disse. Ele apenas disse: "Se eu quiser que ele permaneça vivo até eu voltar, o que lhe importa?".

Observações finais

24Este é o discípulo que dá testemunho destes acontecimentos e que os registrou aqui. E sabemos que seu relato é fiel.

25Jesus também fez muitas outras coisas. Se todas fossem registradas, suponho que nem o mundo inteiro poderia conter todos os livros que seriam escritos.

ceia e perguntara: "Senhor, quem te irá trair?")

21Quando Pedro o viu, perguntou: "Senhor, e quanto a ele?"

22Respondeu Jesus: "Se eu quiser que ele permaneça vivo até que eu volte, o que importa? Quanto a você, siga-me!".

23Foi por isso que se espalhou entre os irmãos o rumor de que aquele discípulo não iria morrer. Mas Jesus não disse que ele não iria morrer; apenas disse: "Se eu quiser que ele permaneça vivo até que eu volte, o que importa?"

24Este é o discípulo que dá testemunho dessas coisas e que as registrou. Sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

25Jesus fez também muitas outras coisas. Se cada uma delas fosse escrita, penso que nem mesmo no mundo inteiro haveria espaço suficiente para os livros que seriam escritos.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Atos dos Apóstolos

Atos 1

Prólogo

1 Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo, relatando todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar

2 até ao dia em que, depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas.

3 A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus.

4 E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes.

5 Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.

A ascensão de Jesus

6 Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: SENHOR, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?

7 Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade;

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Atos dos Apóstolos

Atos 1

Introdução. A ascensão de Jesus

1 Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar,

2 até ao dia em que foi recebido em cima, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera;

3 aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias e falando do que respeita ao Reino de Deus.

4 E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes.

5 Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.

6 Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?

7 E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder.

KING JAMES ATUALIZADA

Atos

Atos 1

Introdução. A ascensão de Jesus

1 Em meu primeiro livro, caro Teófilo, escrevi a respeito de tudo o que Jesus começou a realizar e a ensinar,

2 até o dia em que foi elevado aos céus, logo após haver entregue seus mandamentos, por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que havia escolhido.

3 Depois do seu martírio, Jesus apresentou-se a eles e deu-lhes muitas provas incontestáveis da sua ressurreição. Aparecendo-lhes por um período de quarenta dias seguidos e ensinando-lhes acerca do Reino de Deus.

4 Certa ocasião, enquanto ceava com eles, ordenou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que aguardassem a promessa do Pai, a qual, salientou Ele: "De mim ouvistes!

5 Porquanto João, de fato, batizou com água, entretanto dentro de poucos dias vós sereis batizados com o Espírito Santo".

6 Então, os que se haviam reunido lhe consultaram: "Senhor, será este o tempo em que restaurarás o Reino a Israel?"

7 Ele lhes afirmou: "Não vos compete saber as épocas ou as datas que o Pai estabeleceu por sua exclusiva autoridade.

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Atos

Atos 1

A promessa do Espírito Santo

1Em meu primeiro livro, relatei a você, Teófilo, tudo que Jesus começou a fazer e a ensinar

2até o dia em que foi levado para o céu, depois de dar a seus apóstolos escolhidos mais instruções por meio do Espírito Santo.

3Durante os quarenta dias após seu sofrimento e morte, Jesus apareceu aos apóstolos diversas vezes. Ele lhes apresentou muitas provas claras de que estava vivo e lhes falou do reino de Deus.

4Certa ocasião, enquanto comia com eles, deu-lhes a seguinte ordem: "Não saiam de Jerusalém até o Pai enviar a promessa, conforme eu lhes disse antes.

5João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo".

A ascensão de Jesus

6Então os que estavam com Jesus lhe perguntaram: "Senhor, será esse o momento em que restaurará o reino a Israel?".

7Ele respondeu: "O Pai já determinou o tempo e a ocasião para que isso aconteça, e não cabe a vocês saber.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Atos

Atos 1

A Ascensão de Jesus

1Em meu livro anterior, Teófilo, escrevi a respeito de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar,

2até o dia em que foi elevado aos céus, depois de ter dado instruções por meio do Espírito Santo aos apóstolos que havia escolhido.

3Depois do seu sofrimento, Jesus apresentou-se a eles e deu-lhes muitas provas indiscutíveis de que estava vivo. Apareceu-lhes por um período de quarenta dias falando-lhes acerca do Reino de Deus.

4Certa ocasião, enquanto comia com eles, deu-lhes esta ordem: "Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa de meu Pai, da qual falei a vocês.

5Pois João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo".

6Então os que estavam reunidos lhe perguntaram: "Senhor, é neste tempo que vais restaurar o reino a Israel?"

7Ele lhes respondeu: "Não compete a vocês saber os tempos ou as datas que o Pai estabeleceu pela sua própria autoridade.

8 mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.

9 Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos.

10 E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles

11 e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir.

Os discípulos em Jerusalém

12 Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, que dista daquela cidade tanto como a jornada de um sábado.

13 Quando ali entraram, subiram para o cenáculo onde se reuniam Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago.

14 Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

8 Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.

9 E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos.

10 E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco,

11 os quais lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir.

12 Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, o qual está perto de Jerusalém, à distância do caminho de um sábado.

13 E, entrando, subiram ao cenáculo, onde habitavam Pedro e Tiago, João e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago.

14 Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com seus irmãos.

8 Contudo, recebereis poder quando o Espírito Santo descer sobre vós, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra!"

9 Tendo dito estas palavras, foi Jesus elevado às alturas enquanto eles o contemplavam, até que uma nuvem o encobriu da vista deles.

10 E aconteceu que estando eles com os olhos fixos no céu, enquanto Ele subia, surgiram junto deles dois homens vestidos de branco,

11 que lhes comunicaram: "Homens galileus, por que estais contemplando as alturas? Esse Jesus, que dentre vós foi elevado ao céu, retornará do mesmo modo como o viste subir".

12 Então, eles voltaram para Jerusalém, vindo do monte chamado das Oliveiras, que fica próximo a Jerusalém, à distância de cerca de um quilômetro.

13 Assim que chegaram, subiram a um grande aposento onde se hospedavam. Estavam presentes: Pedro e João, Tiago e André, Felipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago.

14 Todos estes, perseveravam unânimes em oração, juntamente com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

8Vocês receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em toda parte: em Jerusalém, em toda a Judeia, em Samaria e nos lugares mais distantes da terra".

9Depois de ter dito isso, foi elevado numa nuvem, e os discípulos não conseguiram mais vê-lo.

10Continuaram a olhar atentamente para o céu, até que dois homens vestidos de branco apareceram de repente no meio deles

11e disseram: "Homens da Galileia, por que estão aí parados, olhando para o céu? Esse Jesus, que foi elevado do meio de vocês ao céu, voltará do mesmo modo como o viram subir!".

Matias substitui Judas

12Então voltaram do monte das Oliveiras para Jerusalém, cerca de um quilômetro de distância.

13Quando chegaram, subiram à sala no andar superior da casa onde estavam hospedados. Estavam ali Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o zelote, e Judas, filho de Tiago.

14Todos eles se reuniam em oração com um só propósito, acompanhados de algumas mulheres e também de Maria, mãe de Jesus, e os irmãos dele.

8Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra".

9Tendo dito isso, foi elevado às alturas enquanto eles olhavam, e uma nuvem o encobriu da vista deles.

10E eles ficaram com os olhos fixos no céu enquanto ele subia. De repente surgiram diante deles dois homens vestidos de branco,

11que lhes disseram: "Galileus, por que vocês estão olhando para o céu? Este mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado aos céus, voltará da mesma forma como o viram subir".

A Escolha de Matias

12Então eles voltaram para Jerusalém, vindo do monte chamado das Oliveiras, que fica perto da cidade, cerca de um quilômetro.

13Quando chegaram, subiram ao aposento onde estavam hospedados. Achavam-se presentes Pedro, João, Tiago e André; Filipe, Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, Simão, o zelote, e Judas, filho de Tiago.

14Todos eles se reuniam sempre em oração, com as mulheres, inclusive Maria, a mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

A escolha de Matias

15 Naqueles dias, levantou-se Pedro no meio dos irmãos (ora, compunha-se a assembléia de umas cento e vinte pessoas) e disse:

16 Irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo proferiu anteriormente por boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus,

17 porque ele era contado entre nós e teve parte neste ministério.

18 (Ora, este homem adquiriu um campo com o preço da iniqüidade; e, precipitando-se, rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram;

19 e isto chegou ao conhecimento de todos os habitantes de Jerusalém, de maneira que em sua própria língua esse campo era chamado Aceldama, isto é, Campo de Sangue.)

20 Porque está escrito no Livro dos Salmos: Fique deserta a sua morada; e não haja quem nela habite; e: Tome outro o seu encargo.

21 É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam todo o tempo que o SENHOR Jesus andou entre nós,

Matias é escolhido apóstolo em lugar de Judas

15 E, naqueles dias, levantando-se Pedro no meio dos discípulos (ora a multidão junta era de quase cento e vinte pessoas), disse:

16 Varões irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam a Jesus;

17 porque foi contado conosco e alcançou sorte neste ministério.

18 Ora, este adquiriu um campo com o galardão da iniquidade e, precipitando-se, rebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram.

19 E foi notório a todos os que habitam em Jerusalém, de maneira que na sua própria língua esse campo se chama Aceldama, isto é, Campo de Sangue.

20 Porque no Livro dos Salmos está escrito: Fique deserta a sua habitação, e não haja quem nela habite; e: Tome outro o seu bispado.

21 É necessário, pois, que, dos varões que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós,

Matias é escolhido apóstolo em lugar de Judas

15 Naqueles dias, sendo o número de pessoas ali reunidas cerca de cento e vinte, Pedro se levantou no meio dos irmãos e declarou:

16 “Irmãos, era necessário que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse por meio da boca de Davi, acerca de Judas, que serviu de guia aos que prenderam Jesus.

17 Ele foi contado como um dos nossos e teve parte neste ministério”.

18 Com o pagamento que recebeu pelo seu pecado, Judas comprou um campo. Ali caiu de cabeça, seu corpo partiu-se ao meio, e as suas vísceras todas se derramaram.

19 Todos em Jerusalém ficaram sabendo desse fato; de maneira que, na própria língua deles, essas terras passaram a se chamar Aceldama, que significa: Campo de Sangue.

20 “Porquanto”, continuou Pedro, “está escrito no Livro de Salmos: ‘Fique deserto o seu lugar, e não haja ninguém que nele habite’; e ainda: ‘Que outro ocupe o seu lugar’”.

21 Sendo assim, é preciso que escolhamos um dos homens que estiveram conosco durante todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu entre nós,

15 Por esse tempo, quando cerca de 120 discípulos estavam reunidos num só lugar, Pedro se levantou e disse:

16 “Irmãos, era necessário que se cumprissem as Escrituras a respeito de Judas, que serviu de guia aos que prenderam Jesus. Esse acontecimento havia sido predito pelo Espírito Santo, por meio do rei Davi.

17 Judas era um de nós e participava do ministério conosco”.

18 (Ele comprou um campo com o dinheiro que recebeu por sua perversidade. Ao cair ali de cabeça, seu corpo se partiu ao meio, e seus intestinos se derramaram.

19 A notícia se espalhou entre todos os habitantes de Jerusalém, e eles deram ao lugar o nome aramaico *Aceldama,* que significa “Campo de Sangue”.)

20 Pedro continuou: “Estava escrito no livro de Salmos: ‘Que sua casa fique desolada, sem ninguém morando nela’. Também diz: ‘Que outro ocupe seu lugar’.

21 “Agora, portanto, devemos escolher um dentre os homens que estiveram conosco durante todo o tempo em que o Senhor Jesus andou entre nós,

15 Naqueles dias Pedro levantou-se entre os irmãos, um grupo de cerca de cento e vinte pessoas,

16 e disse: “Irmãos, era necessário que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse por boca de Davi, a respeito de Judas, que serviu de guia aos que prenderam Jesus.

17 Ele foi contado como um dos nossos e teve participação neste ministério”.

18 (Com a recompensa que recebeu pelo seu pecado, Judas comprou um campo. Ali caiu de cabeça, seu corpo partiu-se ao meio, e as suas vísceras se derramaram.

19 Todos em Jerusalém ficaram sabendo disso, de modo que, na língua deles, esse campo passou a chamar-se Aceldama, isto é, Campo de Sangue.)

20 “Porque”, prosseguiu Pedro, “está escrito no Livro de Salmos: “ ‘Fique deserto o seu lugar, e não haja ninguém que nele habite’; e ainda: “ ‘Que outro ocupe o seu lugar’.

21 Portanto, é necessário que escolhamos um dos homens que estiveram conosco durante todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu entre nós,

22 começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne testemunha conosco da sua ressurreição.

23 Então, propuseram dois: José, chamado Barsabás, cognominado Justo, e Matias.

24 E, orando, disseram: Tu, SENHOR, que conheces o coração de todos, revela-nos qual destes dois tens escolhido

25 para preencher a vaga neste ministério e apostolado, do qual Judas se transviou, indo para o seu próprio lugar.

26 E os lançaram em sortes, vindo a sorte recair sobre Matias, sendo-lhe, então, votado lugar com os onze apóstolos.

Atos 2

A descida do Espírito Santo

1 Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;

2 de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados.

3 E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles.

4 Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.

22 começando desde o batismo de João até ao dia em que dentre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição.

23 E apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o Justo, e Matias.

24 E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor do coração de todos, mostra qual destes dois tens escolhido,

25 para que tome parte neste ministério e apostolado, de que Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar.

26 E, lançando-lhes sortes, caiu a sorte sobre Matias. E, por voto comum, foi contado com os onze apóstolos.

Atos 2

A descida do Espírito Santo

1 Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;

2 e, de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.

3 E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.

4 E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

22 desde o batismo de João até o dia em que Jesus foi elevado dentre nós ao céu. É fundamental que um deles seja conosco testemunha de sua ressurreição.

23 Então, propuseram dois nomes: José, chamado Barsabás, também conhecido como Justo, e Matias.

24 E, orando, afirmaram: "Tu, Senhor, que conheces o coração de todas as pessoas, mostra-nos qual destes dois homens tens escolhido

25 para assumir a vaga neste ministério e apostolado, do qual Judas se desviou, indo para o lugar que lhe era devido".

26 Em seguida, lançaram sortes quanto a eles e a sorte caiu sobre Matias; assim, ele foi acrescentado aos onze apóstolos.

Atos 2

A descida do Espírito Santo

1 E ao completar-se o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar.

2 De repente, veio do céu um barulho, semelhante a um vento soprando muito forte, e esse som tomou conta de toda a Casa onde estavam assentados.

3 Então, todos viram distribuídas entre eles línguas de fogo, e pousou uma sobre cada um deles.

4 E todas as pessoas ali reunidas ficaram cheias do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, de acordo com o

22desde que ele foi batizado por João até o dia em que foi tirado de nosso meio e elevado ao céu. O escolhido se juntará a nós como testemunha da ressurreição".

23Então indicaram dois homens: José, chamado Barsabás e conhecido também como Justo, e Matias.

24Em seguida, oraram: "Senhor, tu conheces cada coração. Mostra-nos qual destes homens escolheste

25como apóstolo para substituir Judas neste ministério, pois ele se desviou e foi para seu devido lugar".

26Então lançaram sortes e Matias foi escolhido como apóstolo, juntando-se aos outros onze.

Atos 2

A vinda do Espírito Santo

1No dia de Pentecostes, todos estavam reunidos num só lugar.

2De repente, veio do céu um som como o de um poderoso vendaval e encheu a casa onde estavam sentados.

3Então surgiu algo semelhante a chamas ou línguas de fogo que pousaram sobre cada um deles.

4Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito os habilitava.

22desde o batismo de João até o dia em que Jesus foi elevado dentre nós às alturas. É preciso que um deles seja conosco testemunha de sua ressurreição."

23Então indicaram dois nomes: José, chamado Barsabás, também conhecido como Justo, e Matias.

24Depois oraram: "Senhor, tu conheces o coração de todos. Mostra-nos qual destes dois tens escolhido

25para assumir este ministério apostólico que Judas abandonou, indo para o lugar que lhe era devido".

26Então tiraram sortes, e a sorte caiu sobre Matias; assim, ele foi acrescentado aos onze apóstolos.

Atos 2

A Vinda do Espírito Santo no Dia de Pentecoste

1Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar.

2De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados.

3E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles.

4Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava.

poder que o próprio Espírito lhes concedia que falassem.

O dom de línguas

5 Ora, estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos, vindos de todas as nações debaixo do céu.

6 Quando, pois, se fez ouvir aquela voz, afluiu a multidão, que se possuiu de perplexidade, porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua.

7 Estavam, pois, atônitos e se admiravam, dizendo: Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando?

8 E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna?

9 Somos partos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia,

10 da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem,

11 tanto judeus como prosélitos, cretenses e arábios. Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus?

12 Todos, atônitos e perplexos, interpelavam uns aos outros: Que quer isto dizer?

5 E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu.

6 E, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.

7 E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! Não são galileus todos esses homens que estão falando?

8 Como pois os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos?

9 Partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, e Judeia, e Capadócia, e Ponto, e Ásia,

10 e Frígia, e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos (tanto judeus como prosélitos),

11 e cretenses, e árabes, todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus.

12 E todos se maravilhavam e estavam suspensos, dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer?

5 Ora, estavam morando em Jerusalém, judeus, tementes a Deus, vindos de todas as partes do mundo.

6 Ao ouvirem aquele estrondo, ajuntou-se um grande número de pessoas; e ficaram maravilhados, pois cada um ouvia falar em sua própria língua.

7 Perplexos e admirados comentavam uns com os outros: “Porventura, não são galileus todos esses que estão falando?

8 Como, então, cada um de nós os ouve falar em nossa própria língua materna?

9 Nós que somos partos, medos e elamitas; habitantes da Mesopotâmia, Judeia e Capadócia, do Ponto e da província da Ásia,

10 Frígia e Panfília, Egito e das partes da Líbia próximas a Cirene, e romanos que estão morando aqui, tanto judeus como convertidos ao judaísmo;

11 cretenses e árabes, todos nós os ouvimos discursar sobre as grandes realizações de Deus em nossa própria língua!”

12 E todos estavam absolutamente assustados e confusos, perguntando uns aos outros: “O que significa tudo isto?”

5Naquela época, judeus devotos de todas as nações viviam em Jerusalém.

6Quando ouviram o som das vozes, vieram correndo e ficaram espantados, pois cada um deles ouvia em seu próprio idioma.

7Muito admirados, exclamavam: “Como isto é possível? Estes homens são todos galileus

8e, no entanto, cada um de nós os ouve falar em nosso próprio idioma!

9Estão aqui partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia, da Capadócia, do Ponto, da província da Ásia,

10da Frígia, da Panfília, do Egito e de regiões da Líbia próximas a Cirene, visitantes de Roma

11(tanto judeus como convertidos ao judaísmo), cretenses e árabes, e todos nós ouvimos estas pessoas falarem em nossa própria língua sobre as coisas maravilhosas que Deus fez!”.

12Admirados e perplexos, perguntavam uns aos outros: “Que significa isto?”.

5Havia em Jerusalém judeus, devotos a Deus, vindos de todas as nações do mundo.

6Ouvindo-se o som, ajuntou-se uma multidão que ficou perplexa, pois cada um os ouvia falar em sua própria língua.

7Atônitos e maravilhados, eles perguntavam: “Acaso não são galileus todos estes homens que estão falando?

8Então, como os ouvimos, cada um de nós, em nossa própria língua materna?

9Partos, medos e elamitas; habitantes da Mesopotâmia, Judeia e Capadócia, do Ponto e da província da Ásia,

10Frígia e Panfília, Egito e das partes da Líbia próximas a Cirene; visitantes vindos de Roma,

11tanto judeus como convertidos ao judaísmo; cretenses e árabes. Nós os ouvimos declarar as maravilhas de Deus em nossa própria língua!”

12Atônitos e perplexos, todos perguntavam uns aos outros: “Que significa isto?”

13 Outros, porém, zombando, diziam: Estão embriagados!

O discurso de Pedro

14 Então, se levantou Pedro, com os onze; e, erguendo a voz, advertiu-os nestes termos: Varões judeus e todos os habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e atentai nas minhas palavras.

15 Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando, sendo esta a terceira hora do dia.

16 Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel:

17 E acontecerá nos últimos dias, diz o SENHOR, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos;

18 até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão.

19 Mostrarei prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça.

20 O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do SENHOR.

21 E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo.

13 E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto.

O discurso de Pedro

14 Pedro, porém, pondo-se em pé com os onze, levantou a voz e disse-lhes: Varões judeus e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras.

15 Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo esta a terceira hora do dia.

16 Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel:

17 E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos;

18 e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e minhas servas, naqueles dias, e profetizarão;

19 e farei aparecer prodígios em cima no céu e sinais em baixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça.

20 O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes de chegar o grande e glorioso Dia do Senhor;

21 e acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

13 Entretanto, outros, para ridicularizá-los, exclamavam: “Esses estão cheios de vinho novo!”

O discurso de Pedro

14 E aconteceu que, colocando-se em pé, juntamente com os Onze, Pedro tomou a palavra e, em alta voz, pregou à multidão reunida: “Homens judeus e todos os que habitais em Jerusalém, permitais que vos esclareça o que se passa! Dai, pois, atenção às minhas palavras.

15 Estes homens não estão embriagados, como pensais. Até porque são apenas nove horas da manhã.

16 Muito diferente disto. O que está ocorrendo foi predito pelo profeta Joel:

17 ‘Nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre todos os povos, os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os jovens terão visões, os velhos terão sonhos.

18 Sobre os meus servos e as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão.

19 Mostrarei maravilhas em cima, no céu, e sinais embaixo, na terra: sangue, fogo e nuvens de fumaça.

20 O sol se tornará em trevas e a lua em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor.

21 E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo!’.

13Outros, porém, zombavam e diziam: “Eles estão bêbados!”.

Pedro se dirige à multidão

14Então Pedro deu um passo à frente com os onze apóstolos e dirigiu-se em alta voz à multidão: “Ouçam com atenção, todos vocês, povo da Judeia e habitantes de Jerusalém! Escutem o que lhes digo!

15Estas pessoas não estão bêbadas, como alguns de vocês pensam, pois são apenas nove horas da manhã.

16Pelo contrário! O que vocês estão vendo foi predito há tempos pelo profeta Joel:

17‘Nos últimos dias’, disse Deus, ‘derramarei meu Espírito sobre todo tipo de pessoa. Seus filhos e suas filhas profetizarão; os jovens terão visões, e os velhos terão sonhos.

18Naqueles dias, derramarei meu Espírito até mesmo sobre servos e servas, e eles profetizarão.

19Farei maravilhas em cima, no céu, e sinais embaixo, na terra: sangue e fogo, e nuvens de fumaça.

20O sol se escurecerá, e a lua se tornará vermelha como sangue, antes que chegue o grande e glorioso dia do Senhor.

21Mas todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo’.

13Alguns outros, todavia, zombavam e diziam: “Eles beberam vinho demais”.

A Pregação de Pedro

14Então Pedro levantou-se com os Onze e, em alta voz, dirigiu-se à multidão: “Homens da Judeia e todos os que vivem em Jerusalém, deixem-me explicar isto! Ouçam com atenção:

15estes homens não estão bêbados, como vocês supõem. Ainda são nove horas da manhã!

16Ao contrário, isto é o que foi predito pelo profeta Joel:

17“ ‘Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os jovens terão visões, os velhos terão sonhos.

18Sobre os meus servos e as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão.

19Mostrarei maravilhas em cima, no céu, e sinais em baixo, na terra: sangue, fogo e nuvens de fumaça.

20O sol se tornará em trevas e a lua em sangue, antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor.

21E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo!’

22 Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis;

23 sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos;

24 ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela.

25 Porque a respeito dele diz Davi: Diante de mim via sempre o SENHOR, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado.

26 Por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; além disto, também a minha própria carne repousará em esperança,

27 porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.

28 Fizeste-me conhecer os caminhos da vida, encher-me-ás de alegria na tua presença.

29 Irmãos, seja-me permitido dizer-vos claramente a respeito do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje.

22 Varões israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, varão aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis;

23 a este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, tomando-o vós, o crucificastes e matastes pelas mãos de injustos;

24 ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela.

25 Porque dele disse Davi: Sempre via diante de mim o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja comovido;

26 por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; e ainda a minha carne há de repousar em esperança.

27 Pois não deixarás a minha alma no Hades, nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção.

28 Fizeste-me conhecidos os caminhos da vida; com a tua face me encherás de júbilo.

29 Varões irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura.

22 Israelitas, escutai estas palavras: Jesus de Nazaré, homem aprovado por Deus diante de vós por meio de milagres, feitos portentosos e muitos sinais, que Deus por meio dele realizou entre vós, como vós mesmos bem sabeis,

23 este homem vos foi entregue por propósito determinado e pré-conhecimento de Deus; mas vós, com a cooperação de homens perversos, o assassinaram, pregando-o numa cruz.

24 Contudo, Deus o ressuscitou dos mortos, rompendo os laços da morte, porque era impossível que a morte o retivesse.

25 A respeito dele afirmou Davi: 'Eu sempre via o Senhor diante de mim. Porque está à minha direita.

26 Por esse motivo, o meu coração está alegre e a minha língua exulta; o meu corpo também repousará em esperança,

27 porque tu não me abandonarás no sepulcro, nem permitirás que o teu Santo sofra decomposição.

28 Tu me fizeste conhecer os caminhos da vida e me encherás de alegria na tua presença'.

29 Caros irmãos, concedei-me a licença de falar-vos com toda franqueza que o patriarca Davi morreu e foi sepultado, e o seu túmulo está entre nós até o dia de hoje.

22"Povo de Israel, escute! Deus aprovou publicamente Jesus, o nazareno, ao realizar milagres, maravilhas e sinais por meio dele, como vocês bem sabem.

23Ele foi entregue conforme o plano preestabelecido por Deus e seu conhecimento prévio daquilo que aconteceria. Com a ajuda de gentios que desconheciam a lei, vocês o pregaram na cruz e o mataram.

24Mas Deus o ressuscitou, libertando-o dos horrores da morte, pois ela não pôde mantê-lo sob seu domínio.

25A respeito dele disse o rei Davi: 'Vejo que o Senhor está sempre comigo; não serei abalado, pois ele está à minha direita.

26Não é de admirar que meu coração esteja alegre e que minha língua o louve; meu corpo repousa em esperança.

27Pois tu não deixarás minha alma entre os mortos, nem permitirás que o teu Santo apodreça no túmulo.

28Tu me mostraste o caminho da vida, e me encherás com a alegria de tua presença'.

29"Irmãos, permitam-me dizer com toda convicção que o patriarca Davi não estava se referindo a si mesmo, pois ele morreu e

22"Israelitas, ouçam estas palavras: Jesus de Nazaré foi aprovado por Deus diante de vocês por meio de milagres, maravilhas e sinais que Deus fez entre vocês por intermédio dele, como vocês mesmos sabem.

23Este homem foi entregue por propósito determinado e pré-conhecimento de Deus; e vocês, com a ajuda de homens perversos, o mataram, pregando-o na cruz.

24Mas Deus o ressuscitou dos mortos, rompendo os laços da morte, porque era impossível que a morte o retivesse.

25A respeito dele, disse Davi: " 'Eu sempre via o Senhor diante de mim. Porque ele está à minha direita, não serei abalado.

26Por isso o meu coração está alegre e a minha língua exulta; o meu corpo também repousará em esperança,

27porque tu não me abandonarás no sepulcro, nem permitirás que o teu Santo sofra decomposição.

28Tu me fizeste conhecer os caminhos da vida e me encherás de alegria na tua presença'.

29"Irmãos, posso dizer com franqueza que o patriarca Davi morreu e foi sepultado, e o seu túmulo está entre nós até o dia de hoje.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		foi sepultado, e seu túmulo ainda está aqui, entre nós.		
30 Sendo, pois, profeta e sabendo que Deus lhe havia jurado que um dos seus descendentes se assentaria no seu trono,	30 Sendo, pois, ele profeta e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono,	30 Todavia, ele era profeta e sabia que Deus lhe prometera sob juramento que colocaria um dos seus descendentes em seu trono.	30Mas ele era profeta e sabia que Deus havia prometido sob juramento que um de seus descendentes se sentaria em seu trono.	30Mas ele era profeta e sabia que Deus lhe prometera sob juramento que poria um dos seus descendentes no trono.
31 prevendo isto, referiu-se à ressurreição de Cristo, que nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção.	31 nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no Hades, nem a sua carne viu a corrupção.	31 Antevendo isso, profetizou sobre a ressurreição do Cristo, que não foi abandonado no sepulcro e cujo corpo não sofreu decomposição.	31Davi estava olhando para o futuro e falando da ressurreição do Cristo, que não foi deixado entre os mortos nem seu corpo apodreceu no túmulo.	31Prevendo isso, falou da ressurreição do Cristo, que não foi abandonado no sepulcro e cujo corpo não sofreu decomposição.
32 A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas.	32 Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas.	32 Deus ressuscitou este Jesus, e todos nós somos testemunhas deste fato.	32“Foi esse Jesus que Deus ressuscitou, e todos nós somos testemunhas disso.	32Deus ressuscitou este Jesus, e todos nós somos testemunhas desse fato.
33 Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis.	33 De sorte que, exaltado pela destra de Deus e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis.	33 Exaltado à direita de Deus, Ele recebeu do Pai o Espírito Santo prometido e derramou o que vós agora vedes e ouvis.	33Ele foi exaltado ao lugar de honra, à direita de Deus. E, conforme havia prometido, o Pai lhe deu o Espírito Santo, que ele derramou sobre nós, como vocês estão vendo e ouvindo hoje.	33Exaltado à direita de Deus, ele recebeu do Pai o Espírito Santo prometido e derramou o que vocês agora veem e ouvem.
34 Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara: Disse o SENHOR ao meu SENHOR: Assenta-te à minha direita,	34 Porque Davi não subiu aos céus, mas ele próprio diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,	34 Porquanto, Davi não foi elevado aos céus, mas ele mesmo declarou: ‘O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita	34Pois Davi não subiu ao céu e, no entanto, disse: ‘O Senhor disse ao meu Senhor: Sente-se no lugar de honra à minha direita,	34Pois Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declarou: “ ‘O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita
35 até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés.	35 até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.	35 até que Eu ponha os teus inimigos como estrado para os teus pés’.	35até que eu humilhe seus inimigos e os ponha debaixo de seus pés’.	35até que eu ponha os teus inimigos como estrado para os teus pés’.
36 Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez SENHOR e Cristo.	36 Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.	36 Sendo assim, que todo o povo de Israel tenha absoluta certeza disto: Este Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Messias!”	36“Portanto, saibam com certeza todos em Israel que a esse Jesus, que vocês crucificaram, Deus fez Senhor e Cristo!”.	36“Portanto, que todo o Israel fique certo disto: Este Jesus, a quem vocês crucificaram, Deus o fez Senhor e Cristo”.
Três mil batizados	**As primeiras conversões**	**As primeiras conversões**		
37 Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?	37 Ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?	37 Ao ouvirem tais palavras, ficaram agoniados em seu coração, e desejaram saber de Pedro e dos outros apóstolos: “Caros irmãos! O que devemos fazer?”	37As palavras partiram o coração dos que ouviam, e eles perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: “Irmãos, o que devemos fazer?”.	37Quando ouviram isso, ficaram aflitos em seu coração e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: “Irmãos, que faremos?”

38 Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.

39 Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o SENHOR, nosso Deus, chamar.

40 Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.

41 Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas.

Como viviam os convertidos

42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.

43 Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos.

44 Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum.

45 Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.

46 Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e

38 E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.

39 Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar.

40 E com muitas outras palavras isto testificava e os exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.

41 De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e, naquele dia, agregaram-se quase três mil almas.

42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.

43 Em cada alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos.

44 Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum.

45 Vendiam suas propriedades e fazendas e repartiam com todos, segundo cada um tinha necessidade.

46 E, perseverando unânimes todos os dias no templo e partindo o pão em casa,

38 Orientou-lhes Pedro: "Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em o nome de Jesus Cristo para o perdão de vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo.

39 Porquanto a promessa pertence a vós, a vossos filhos e a todos os que estão distantes. Enfim, para todos quantos o Senhor, nosso Deus, chamar!"

40 E com muitas outras palavras dava seu testemunho pessoal e os encorajava, proclamando: "Sede salvos desta geração que perece!"

41 Assim, todos quantos aceitaram a sua palavra foram batizados; e naquele mesmo dia juntaram-se a eles cerca de três mil pessoas.

Como viviam os novos cristãos

42 Eles perseveravam no ensino dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.

43 E na alma de cada pessoa havia pleno temor, e muitos feitos extraordinários e sinais maravilhosos eram realizados pelos apóstolos.

44 Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum.

45 Vendiam suas propriedades e bens, e dividiam o produto entre todos, segundo a necessidade de cada um.

46 Diariamente, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas

38Pedro respondeu: "Vocês devem se arrepender, para o perdão de seus pecados, e cada um deve ser batizado em nome de Jesus Cristo. Então receberão a dádiva do Espírito Santo.

39Essa promessa é para vocês, para seus filhos e para os que estão longe, isto é, para todos que forem chamados pelo Senhor, nosso Deus".

40Pedro continuou a pregar, advertindo com insistência a seus ouvintes: "Salvem-se desta geração corrompida!".

41Os que acreditaram nas palavras de Pedro foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas.

A comunidade dos novos convertidos

42Todos se dedicavam de coração ao ensino dos apóstolos, à comunhão, ao partir do pão e à oração.

43Havia em todos eles um profundo temor, e os apóstolos realizavam muitos sinais e maravilhas.

44Os que criam se reuniam num só lugar e compartilhavam tudo que possuíam.

45Vendiam propriedades e bens e repartiam o dinheiro com os necessitados,

46adoravam juntos no templo diariamente, reuniam-se nos lares para

38Pedro respondeu: "Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo.

39Pois a promessa é para vocês, para os seus filhos e para todos os que estão longe, para todos quantos o Senhor, o nosso Deus, chamar".

40Com muitas outras palavras os advertia e insistia com eles: "Salvem-se desta geração corrompida!"

41Os que aceitaram a mensagem foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas.

A Comunhão dos Cristãos

42Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações.

43Todos estavam cheios de temor, e muitas maravilhas e sinais eram feitos pelos apóstolos.

44Os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum.

45Vendendo suas propriedades e bens, distribuíam a cada um conforme a sua necessidade.

46Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em casa

tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração,
47 louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o SENHOR, dia a dia, os que iam sendo salvos.

Atos 3

A cura de um coxo

1 Pedro e João subiam ao templo para a oração da hora nona.

2 Era levado um homem, coxo de nascença, o qual punham diariamente à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam.

3 Vendo ele a Pedro e João, que iam entrar no templo, implorava que lhe dessem uma esmola.

4 Pedro, fitando-o, juntamente com João, disse: Olha para nós.

5 Ele os olhava atentamente, esperando receber alguma coisa.

6 Pedro, porém, lhe disse: Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!
7 E, tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente, os seus pés e tornozelos se firmaram;

comiam juntos com alegria e singeleza de coração,
47 louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.

Atos 3

A cura de um coxo. O discurso de Pedro no templo

1 Pedro e João subiam juntos ao templo à hora da oração, a nona.

2 E era trazido um varão que desde o ventre de sua mãe era coxo, o qual todos os dias punham à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam.

3 Ele, vendo a Pedro e a João, que iam entrando no templo, pediu que lhe dessem uma esmola.

4 E Pedro, com João, fitando os olhos nele, disse: Olha para nós.

5 E olhou para eles, esperando receber alguma coisa.

6 E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda.
7 E, tomando-o pela mão direita, o levantou, e logo os seus pés e tornozelos se firmaram.

casas e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração,
47 louvando a Deus por tudo e sendo estimados por todo o povo. E, assim, a cada dia o Senhor juntava à comunidade as pessoas que iam sendo salvas.

Atos 3

A cura de um coxo. O discurso de Pedro no templo

1 Certa ocasião, Pedro e João estavam subindo ao templo na hora da oração, isto é, às três horas da tarde.

2 E aconteceu que um homem, aleijado de nascença, estava sendo carregado para um dos portões do templo, chamado Portão Formoso. Todos os dias o colocavam ali para pedir esmolas aos que entravam no templo.

3 Quando viu que Pedro e João iam entrar no templo, pediu que lhe dessem um donativo.

4 Fixando nele o olhar, Pedro, em companhia de João, disse: “Olha para nós!”

5 E o homem olhou para eles com atenção, na expectativa de receber deles alguma ajuda.

6 Então, afirmou-lhe Pedro: “Não possuo prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em o Nome de Jesus Cristo, o Nazareno, ergue-te e anda!”

7 E, segurando-o pela mão direita, ajudou-o a levantar-se e, naquele mesmo instante,

comer e partiam o pão com grande alegria e generosidade,
47sempre louvando a Deus e desfrutando a simpatia de todo o povo. E, a cada dia, o Senhor lhes acrescentava aqueles que iam sendo salvos.

Atos 3

Pedro cura um mendigo aleijado

1Certo dia, por volta das três da tarde, Pedro e João foram ao templo orar.

2Um homem, aleijado de nascença, estava sendo carregado. Todos os dias, ele era colocado ao lado da porta chamada Formosa, para pedir esmolas a quem entrasse no templo.

3Quando ele viu que Pedro e João iam entrar, pediu-lhes dinheiro.

4Pedro e João se voltaram para ele. “Olhe para nós!”, disse Pedro.

5O homem fixou o olhar neles, esperando receber alguma esmola.

6Pedro, no entanto, disse: “Não tenho prata nem ouro, mas lhe dou o que tenho. Em nome de Jesus Cristo, o nazareno, levante-se e ande!”.

7Então Pedro segurou o aleijado pela mão e o ajudou a levantar-se. No mesmo

e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração,

47louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos.

Atos 3

A Cura de um Mendigo Aleijado

1Certo dia Pedro e João estavam subindo ao templo na hora da oração, às três horas da tarde.

2Estava sendo levado para a porta do templo chamada Formosa um aleijado de nascença, que ali era colocado todos os dias para pedir esmolas aos que entravam no templo.

3Vendo que Pedro e João iam entrar no pátio do templo, pediu-lhes esmola.

4Pedro e João olharam bem para ele e, então, Pedro disse: “Olhe para nós!”

5O homem olhou para eles com atenção, esperando receber deles alguma coisa.

6Disse Pedro: “Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isto lhe dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, ande”.

7Segurando-o pela mão direita, ajudou-o a levantar-se, e imediatamente os pés e os tornozelos do homem ficaram firmes.

os pés e tornozelos do homem ficaram firmes.

instante, os pés e os tornozelos do homem foram curados e fortalecidos.

8 de um salto se pôs em pé, passou a andar e entrou com eles no templo, saltando e louvando a Deus.

8 E, saltando ele, pôs-se em pé, e andou, e entrou com eles no templo, andando, e saltando, e louvando a Deus.

8 E de um salto pôs-se em pé e começou a andar. Logo em seguida, entrou com eles no pátio do templo, andando, saltando e louvando a Deus.

8De um salto, ele se levantou e começou a andar. Em seguida, caminhando, saltando e louvando a Deus, entrou no templo com eles.

8E de um salto pôs-se em pé e começou a andar. Depois entrou com eles no pátio do templo, andando, saltando e louvando a Deus.

9 Viu-o todo o povo a andar e a louvar a Deus,

9 E todo o povo o viu andar e louvar a Deus;

9 Quando todo o povo o viu andando e adorando a Deus,

9Quando o viram caminhar e o ouviram louvar a Deus,

9Quando todo o povo o viu andando e louvando a Deus,

10 e reconheceram ser ele o mesmo que esmolava, assentado à Porta Formosa do templo; e se encheram de admiração e assombro por isso que lhe acontecera.

10 e conheciam-no, pois era ele o que se assentava a pedir esmola à Porta Formosa do templo; e ficaram cheios de pasmo e assombro pelo que lhe acontecera.

10 reconheceu que era ele, aquele mesmo homem que estivera prostrado junto ao Portão Formoso do templo; e ficaram plenos de temor e perplexidade com o que lhe acontecera.

10todos perceberam que era o mesmo mendigo que tantas vezes tinham visto na porta Formosa, e ficaram perplexos.

10reconheceu que era ele o mesmo homem que costumava mendigar sentado à porta do templo chamada Formosa. Todos ficaram perplexos e muito admirados com o que lhe tinha acontecido.

O discurso de Pedro no templo

A Pregação de Pedro no Templo

11 Apegando-se ele a Pedro e a João, todo o povo correu atônito para junto deles no pórtico chamado de Salomão.

11 E, apegando-se ele a Pedro e João, todo o povo correu atônito para junto deles no alpendre chamado de Salomão.

11 Apegando-se o mendigo a Pedro e João, todo o povo correu maravilhado para junto deles, num lugar chamado Pórtico de Salomão.

11Admirados, correram todos para o Pórtico de Salomão, onde o homem permanecia com Pedro e João e não se afastava deles.

11Apegando-se o mendigo a Pedro e João, todo o povo ficou maravilhado e correu até eles, ao lugar chamado Pórtico de Salomão.

Pedro anuncia as boas-novas no templo

12 À vista disto, Pedro se dirigiu ao povo, dizendo: Israelitas, por que vos maravilhais disto ou por que fitais os olhos em nós como se pelo nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar?

12 E, quando Pedro viu isto, disse ao povo: Varões israelitas, por que vos maravilhais disto? Ou, por que olhais tanto para nós, como se por nossa própria virtude ou santidade fizéssemos andar este homem?

12 Ao perceber isso, Pedro exclamou ao povo: “Varões de Israel, por que vos admirais a respeito disso? Por que estais olhando para nós, como se tivéssemos feito este homem andar por nosso próprio poder ou santidade?

12Pedro, percebendo o que ocorria, dirigiu-se à multidão. “Povo de Israel, por que ficam surpresos com isso?”, disse ele. “Por que olham para nós como se tivéssemos feito este homem andar por nosso próprio poder ou devoção?

12Vendo isso, Pedro lhes disse: “Israelitas, por que isto os surpreende? Por que vocês estão olhando para nós, como se tivéssemos feito este homem andar por nosso próprio poder ou piedade?

13 O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu Servo Jesus, a quem vós traístes e negastes perante Pilatos, quando este havia decidido soltá-lo.

13 O Deus de Abraão, e de Isaque, e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu Filho Jesus, a quem vós entregastes e perante a face de Pilatos negastes, tendo ele determinado que fosse solto.

13 O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus dos nossos antepassados, glorificou a seu Servo Jesus, a quem vós entregastes para ser morto e, diante de Pilatos, o rejeitastes, quando este havia decidido soltá-lo.

13Pois foi o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos antepassados, quem glorificou seu Servo Jesus, a quem vocês traíram e rejeitaram diante de Pilatos, apesar de ele ter decidido soltá-lo.

13O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus dos nossos antepassados, glorificou seu servo Jesus, a quem vocês entregaram para ser morto e negaram perante Pilatos, embora ele tivesse decidido soltá-lo.

14 Vós, porém, negastes o Santo e o Justo e pedistes que vos concedessem um homicida.

14 Mas vós negastes o Santo e o Justo e pedistes que se vos desse um homem homicida.

14 Todavia, vós negastes publicamente o Santo e Justo, e pedistes que um assassino fosse libertado.

14Vocês rejeitaram o Santo e Justo e, em seu lugar, exigiram que um assassino fosse liberto.

14Vocês negaram publicamente o Santo e Justo e pediram que fosse libertado um assassino.

15 Dessarte, matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas.

16 Pela fé em o nome de Jesus, é que esse mesmo nome fortaleceu a este homem que agora vedes e reconheceis; sim, a fé que vem por meio de Jesus deu a este saúde perfeita na presença de todos vós.

17 E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também as vossas autoridades;

18 mas Deus, assim, cumpriu o que dantes anunciara por boca de todos os profetas: que o seu Cristo havia de padecer.

19 Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados,

20 a fim de que, da presença do SENHOR, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus,

21 ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade.

22 Disse, na verdade, Moisés: O SENHOR Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser.

15 E matastes o Príncipe da vida, ao qual Deus ressuscitou dos mortos, do que nós somos testemunhas.

16 E, pela fé no seu nome, fez o seu nome fortalecer a este que vedes e conheceis; e a fé que é por ele deu a este, na presença de todos vós, esta perfeita saúde.

17 E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também os vossos príncipes.

18 Mas Deus assim cumpriu o que já dantes pela boca de todos os seus profetas havia anunciado: que o Cristo havia de padecer.

19 Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor.

20 E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado,

21 o qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.

22 Porque Moisés disse: O Senhor, vosso Deus, levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser.

15 Vós matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos. E nós somos testemunhas deste fato.

16 Pela fé em o Nome de Jesus, o Nome curou este homem que aqui vedes e bem o conheceis; sim, a fé que vem por meio de Jesus deu a este, agora, saúde perfeita, como todos podem observar.

17 Contudo, irmãos, eu sei que o que vós e vossos líderes fizeram com Jesus foi sem o perfeito conhecimento do que estavam praticando.

18 Entretanto, foi desta forma que Deus cumpriu o que tinha predito por todos os profetas, anunciando que o seu Cristo haveria de sofrer.

19 Arrependei-vos, portanto, e convertei-vos para que assim sejam apagados os vossos pecados,

20 de modo que da presença do Senhor venham tempos de refrigério, e Ele envie o Cristo, que já vos foi previamente designado: Jesus.

21 É necessário que Jesus permaneça no céu até que chegue o tempo em que Deus restaurará todas as coisas, conforme já decretou há muito tempo, por intermédio dos seus santos profetas.

22 Porquanto declarou Moisés: 'O Senhor Deus levantará dentre vossos irmãos um profeta como eu; a Ele ouvireis em tudo que vos ordenar.

15Mataram o autor da vida, mas Deus o ressuscitou dos mortos. E nós somos testemunhas desse fato!

16"Pela fé no nome de Jesus, este homem que vocês veem e conhecem foi curado. A fé no nome de Jesus o curou diante de seus olhos.

17"Irmãos, sei que vocês e seus líderes agiram por ignorância.

18Mas Deus assim cumpriu o que todos os profetas haviam predito acerca do Cristo, que era necessário ele sofrer essas coisas.

19Agora, arrependam-se e voltem-se para Deus, para que seus pecados sejam apagados.

20Então, da presença do Senhor virão tempos de renovação, e ele enviará novamente Jesus, o Cristo que lhes foi designado.

21Pois ele deve permanecer no céu até o tempo da restauração final de todas as coisas, conforme Deus prometeu há muito tempo por meio de seus santos profetas.

22Moisés disse: 'O Senhor, seu Deus, levantará para vocês um profeta como eu, do meio de seu povo. Ouçam com atenção tudo que ele lhes disser.

15Vocês mataram o autor da vida, mas Deus o ressuscitou dos mortos. E nós somos testemunhas disso.

16Pela fé no nome de Jesus, o Nome curou este homem que vocês veem e conhecem. A fé que vem por meio dele lhe deu esta saúde perfeita, como todos podem ver.

17"Agora, irmãos, eu sei que vocês agiram por ignorância, bem como os seus líderes.

18Mas foi assim que Deus cumpriu o que tinha predito por todos os profetas, dizendo que o seu Cristo haveria de sofrer.

19Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados,

20para que venham tempos de descanso da parte do Senhor, e ele mande o Cristo, o qual lhes foi designado, Jesus.

21É necessário que ele permaneça no céu até que chegue o tempo em que Deus restaurará todas as coisas, como falou há muito tempo, por meio dos seus santos profetas.

22Pois disse Moisés: 'O Senhor Deus levantará dentre seus irmãos um profeta como eu; ouçam-no em tudo o que ele disser.

23 Acontecerá que toda alma que não ouvir a esse profeta será exterminada do meio do povo.

24 E todos os profetas, a começar com Samuel, assim como todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias.

25 Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com vossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência, serão abençoadas todas as nações da terra.

26 Tendo Deus ressuscitado o seu Servo, enviou-o primeiramente a vós outros para vos abençoar, no sentido de que cada um se aparte das suas perversidades.

Atos 4

Pedro e João presos

1 Falavam eles ainda ao povo quando sobrevieram os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus,

2 ressentidos por ensinarem eles o povo e anunciarem, em Jesus, a ressurreição dentre os mortos;

3 e os prenderam, recolhendo-os ao cárcere até ao dia seguinte, pois já era tarde.

4 Muitos, porém, dos que ouviram a palavra a aceitaram, subindo o número de homens a quase cinco mil.

23 E acontecerá que toda alma que não escutar esse profeta será exterminada dentre o povo.

24 E todos os profetas, desde Samuel, todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias.

25 Vós sois os filhos dos profetas e do concerto que Deus fez com nossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra.

26 Ressuscitando Deus a seu Filho Jesus, primeiro o enviou a vós, para que nisso vos abençoasse, e vos desviasse, a cada um, das vossas maldades.

Atos 4

Pedro e João perante o Sinédrio

1 E, estando eles falando ao povo, sobrevieram os sacerdotes, e o capitão do templo, e os saduceus,

2 doendo-se muito de que ensinassem o povo e anunciassem em Jesus a ressurreição dos mortos.

3 E lançaram mão deles e os encerraram na prisão até ao dia seguinte, pois era já tarde.

4 Muitos, porém, dos que ouviram a palavra creram, e chegou o número desses homens a quase cinco mil.

23 E acontecerá que toda pessoa que não ouvir esse profeta será exterminada dentre o povo'.

24 Em verdade, todos os profetas, de Samuel em diante, um por um, pregaram e predisseram estes dias.

25 E vós sois os herdeiros dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com vossos antepassados. Ele declarou a Abraão: 'Por meio da sua descendência, todos os povos da terra serão abençoados'.

26 Sendo assim, tendo Deus ressuscitado o seu Servo, enviou-o primeiramente para vós, a fim de abençoá-los, convertendo cada um de vós das vossas vidas pecaminosas".

Atos 4

Pedro e João perante o Sinédrio

1 Enquanto Pedro e João estavam falando ao povo, chegaram os sacerdotes, o capitão dos guardas do templo e os saduceus.

2 Eles estavam muito perturbados porque os apóstolos estavam ensinando o povo e proclamando em Jesus a ressurreição dos mortos.

3 Então, prenderam Pedro e João e os lançaram ao cárcere até o dia seguinte, pois já estava anoitecendo.

4 Entretanto, muitos dos que tinham ouvido a pregação aceitaram a Palavra, chegando o número dos homens que creram próximo de cinco mil.

23Quem não der ouvidos a esse profeta será eliminado do meio do povo'.

24"A começar por Samuel, todos os profetas falaram sobre o que está acontecendo hoje.

25Vocês são descendentes desses profetas e estão incluídos na aliança que Deus fez com seus antepassados ao dizer a Abraão: 'Por meio de sua descendência, todas as famílias da terra serão abençoadas'.

26Quando Deus ressuscitou seu Servo, ele o enviou primeiro a vocês, o povo de Israel, para abençoá-los, fazendo cada um de vocês se afastar de seus caminhos pecaminosos."

Atos 4

Pedro e João diante do conselho de líderes

1Enquanto falavam ao povo, Pedro e João foram confrontados pelos sacerdotes, pelo capitão da guarda do templo e por alguns saduceus.

2Os líderes estavam muito perturbados porque Pedro e João ensinavam ao povo que em Jesus há ressurreição dos mortos.

3Eles os prenderam e, como já anoitecia, os colocaram na prisão até a manhã seguinte.

4Muitos que tinham ouvido a mensagem creram, totalizando, agora, cerca de cinco mil homens.

23Quem não ouvir esse profeta, será eliminado do meio do seu povo'.

24"De fato, todos os profetas, de Samuel em diante, um por um, falaram e predisseram estes dias.

25E vocês são herdeiros dos profetas e da aliança que Deus fez com os seus antepassados. Ele disse a Abraão: 'Por meio da sua descendência todos os povos da terra serão abençoados'.

26Tendo Deus ressuscitado o seu Servo, enviou-o primeiramente a vocês, para abençoá-los, convertendo cada um de vocês das suas maldades".

Atos 4

Pedro e João perante o Sinédrio

1Enquanto Pedro e João falavam ao povo, chegaram os sacerdotes, o capitão da guarda do templo e os saduceus.

2Eles estavam muito perturbados porque os apóstolos estavam ensinando o povo e proclamando em Jesus a ressurreição dos mortos.

3Agarraram Pedro e João e, como já estava anoitecendo, os colocaram na prisão até o dia seguinte.

4Mas muitos dos que tinham ouvido a mensagem creram, chegando o número dos homens que creram a perto de cinco mil.

Pedro e João perante o Sinédrio

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
5 No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém as autoridades, os anciãos e os escribas	5 E aconteceu, no dia seguinte, reunirem-se em Jerusalém os seus principais, os anciãos, os escribas,	5 No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém as autoridades, os líderes religiosos e os mestres da lei.	5No dia seguinte, o conselho das autoridades, dos líderes do povo e dos mestres da lei se reuniu em Jerusalém.	5No dia seguinte, as autoridades, os líderes religiosos e os mestres da lei reuniram-se em Jerusalém.
6 com o sumo sacerdote Anás, Caifás, João, Alexandre e todos os que eram da linhagem do sumo sacerdote;	6 e Anás, o sumo sacerdote, e Caifás, e João, e Alexandre, e todos quantos havia da linhagem do sumo sacerdote.	6 Estavam reunidos Anás, o sumo sacerdote, bem como Caifás, João, Alexandre e todos os que eram da família do sumo sacerdote.	6Estavam ali Anás, o sumo sacerdote, e também Caifás, João, Alexandre e outros parentes do sumo sacerdote.	6Estavam ali Anás, o sumo sacerdote, bem como Caifás, João, Alexandre e todos os que eram da família do sumo sacerdote.
7 e, pondo-os perante eles, os argüiram: Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?	7 E, pondo-os no meio, perguntaram: Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?	7 Ordenaram que Pedro e João fossem trazidos à presença deles e começaram a interrogá-los: “Com que poder ou em nome de quem fizestes isso?”	7Mandaram trazer Pedro e João e os interrogaram: “Com que poder, ou em nome de quem, vocês fizeram isso?”.	7Mandaram trazer Pedro e João diante deles e começaram a interrogá-los: “Com que poder ou em nome de quem vocês fizeram isso?”
8 Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Autoridades do povo e anciãos,	8 Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo e vós, anciãos de Israel,	8 Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes declarou: “Autoridades e líderes do povo!	8Cheio do Espírito Santo, Pedro lhes respondeu: “Autoridades e líderes do povo,	8Então Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-lhes: “Autoridades e líderes do povo!
9 visto que hoje somos interrogados a propósito do benefício feito a um homem enfermo e do modo por que foi curado,	9 visto que hoje somos interrogados acerca do benefício feito a um homem enfermo e do modo como foi curado,	9 Visto que hoje somos questionados em relação a um ato de caridade praticado a favor de um homem doente e sobre o modo como foi curado,	9estamos sendo interrogados hoje porque realizamos uma boa ação em favor de um aleijado, e os senhores querem saber como ele foi curado.	9Visto que hoje somos chamados para prestar contas de um ato de bondade em favor de um aleijado, sendo interrogados acerca de como ele foi curado,
10 tomai conhecimento, vós todos e todo o povo de Israel, de que, em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, sim, em seu nome é que este está curado perante vós.	10 seja conhecido de vós todos e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome desse é que este está são diante de vós.	10 tomai conhecimento, vós todos e todo o povo de Israel, de que, em o Nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes, porém a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, sim, por intermédio desse Nome é que este homem está aqui, diante de vós, plenamente curado!	10Saibam os senhores e todo o povo de Israel que ele foi curado pelo nome de Jesus Cristo, o nazareno, a quem os senhores crucificaram, mas a quem Deus ressuscitou dos mortos.	10saibam os senhores e todo o povo de Israel que por meio do nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem os senhores crucificaram, mas a quem Deus ressuscitou dos mortos, este homem está aí curado diante dos senhores.
11 Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular.	11 Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina.	11 Este Jesus é ‘a pedra que foi rejeitada por vós, os construtores, a qual foi posta como pedra angular’.	11Pois é a respeito desse Jesus que se diz: ‘A pedra que vocês, os construtores, rejeitaram se tornou a pedra angular’.	11Este Jesus é “‘a pedra que vocês, construtores, rejeitaram, e que se tornou a pedra angular’.
12 E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum	12 E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro	12 E, portanto, não há salvação em nenhum outro ente, pois, em todo universo não há nenhum outro Nome dado	12Não há salvação em nenhum outro! Não há nenhum outro nome debaixo do céu,	12Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro

outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.

13 Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus.

14 Vendo com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em contrário.

15 E, mandando-os sair do Sinédrio, consultavam entre si,

16 dizendo: Que faremos com estes homens? Pois, na verdade, é manifesto a todos os habitantes de Jerusalém que um sinal notório foi feito por eles, e não o podemos negar;

17 mas, para que não haja maior divulgação entre o povo, ameacemo-los para não mais falarem neste nome a quem quer que seja.

18 Chamando-os, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem em o nome de Jesus.

19 Mas Pedro e João lhes responderam: Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus;

nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.

13 Então, eles, vendo a ousadia de Pedro e João e informados de que eram homens sem letras e indoutos, se maravilharam; e tinham conhecimento de que eles haviam estado com Jesus.

14 E, vendo estar com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em contrário.

15 Todavia, mandando-os sair fora do conselho, conferenciaram entre si,

16 dizendo: Que havemos de fazer a estes homens? Porque a todos os que habitam em Jerusalém é manifesto que por eles foi feito um sinal notório, e não o podemos negar;

17 mas, para que não se divulgue mais entre o povo, ameacemo-los para que não falem mais nesse nome a homem algum.

18 E, chamando-os, disseram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem, no nome de Jesus.

19 Respondendo, porém, Pedro e João, lhes disseram: Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus;

aos seres humanos pelo qual devamos ser salvos!"

13 Observando a coragem de Pedro e de João, e tendo notado que eram homens simples e iletrados, ficaram perplexos e reconheceram que eles haviam convivido com Jesus.

14 Além disso, como podiam constatar diante de seus olhos a presença daquele homem, em pé, que fora curado, nada podiam alegar contra eles.

15 E, por isso, ordenaram que se retirassem do Sinédrio e começaram a discutir entre si,

16 argumentando: "Que faremos a estes homens? Pois todos os habitantes de Jerusalém sabem que por meio deles foi realizado um sinal miraculoso comprovado, o qual não temos como negar.

17 Todavia, para que isso não se divulgue ainda mais entre o povo, vamos intimidá-los, exigindo que a ninguém mais falem sobre este Nome".

18 Então, convocando-os novamente, ordenaram-lhes que não falassem, tampouco ensinassem em o Nome de Jesus.

19 Contudo, Pedro e João propuseram-lhes: "Julgai vós mesmos se é justo diante de Deus obedecer a vós mais do que a Deus.

em toda a humanidade, por meio do qual devamos ser salvos".

13Quando os membros do conselho viram a coragem de Pedro e João, ficaram admirados, pois perceberam que eram homens comuns, sem instrução religiosa formal. Reconheceram também que eles haviam estado com Jesus.

14Mas não havia nada que pudessem fazer, pois o homem que tinha sido curado estava ali diante deles.

15Assim, ordenaram que Pedro e João fossem retirados da sala do conselho e começaram a discutir entre si.

16"Que faremos com esses homens?", perguntavam uns aos outros. "Não podemos negar que realizaram um sinal, como todos em Jerusalém sabem.

17Mas, para evitar que espalhem sua mensagem, devemos adverti-los de que não falem nesse nome a mais ninguém."

18Então os chamaram de volta e ordenaram que nunca mais falassem nem ensinassem em nome de Jesus.

19Pedro e João, porém, responderam: "Os senhores acreditam que Deus quer que obedeçamos a vocês, e não a ele?

nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos".

13Vendo a coragem de Pedro e de João e percebendo que eram homens comuns e sem instrução, ficaram admirados e reconheceram que eles haviam estado com Jesus.

14E, como podiam ver ali com eles o homem que fora curado, nada podiam dizer contra eles.

15Assim, ordenaram que se retirassem do Sinédrio e começaram a discutir,

16perguntando: "Que faremos com esses homens? Todos os que moram em Jerusalém sabem que eles realizaram um milagre notório que não podemos negar.

17Todavia, para impedir que isso se espalhe ainda mais no meio do povo, precisamos adverti-los de que não falem com mais ninguém sobre esse nome".

18Então, chamando-os novamente, ordenaram-lhes que não falassem nem ensinassem em nome de Jesus.

19Mas Pedro e João responderam: "Julguem os senhores mesmos se é justo aos olhos de Deus obedecer aos senhores e não a Deus.

20 pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.

21 Depois, ameaçando-os mais ainda, os soltaram, não tendo achado como os castigar, por causa do povo, porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera.

22 Ora, tinha mais de quarenta anos aquele em quem se operara essa cura milagrosa.

A igreja em oração

23 Uma vez soltos, procuraram os irmãos e lhes contaram quantas coisas lhes haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos.

24 Ouvindo isto, unânimes, levantaram a voz a Deus e disseram: Tu, Soberano SENHOR, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há;

25 que disseste por intermédio do Espírito Santo, por boca de Davi, nosso pai, teu servo: Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs?

26 Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma contra o SENHOR e contra o seu Ungido;

27 porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel,

20 porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido.

21 Mas eles ainda os ameaçaram mais e, não achando motivo para os castigar, deixaram-nos ir por causa do povo; porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera,

22 pois tinha mais de quarenta anos o homem em quem se operara aquele milagre de saúde.

23 E, soltos eles, foram para os seus e contaram tudo o que lhes disseram os principais dos sacerdotes e os anciãos.

24 E, ouvindo eles isto, unânimes levantaram a voz a Deus e disseram: Senhor, tu és o que fizeste o céu, e a terra, e o mar, e tudo o que neles há;

25 que disseste pela boca de Davi, teu servo: Por que bramaram as gentes, e os povos pensaram coisas vãs?

26 Levantaram-se os reis da terra, e os príncipes se ajuntaram à uma contra o Senhor e contra o seu Ungido.

27 Porque, verdadeiramente, contra o teu santo Filho Jesus, que tu ungiste, se ajuntaram, não só Herodes, mas Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel,

20 Pois não podemos deixar de falar de tudo quanto vimos e ouvimos!"

21 E, os ameaçando ainda mais, os deixaram ir, pois não conseguiram encontrar motivo algum para castigá-los e o povo estava extasiado, louvando a Deus pelo que acontecera;

22 pois o homem em quem se operara aquela cura milagrosa tinha mais de quarenta anos.

Como os primeiros cristãos oravam

23 Assim que foram soltos, Pedro e João buscaram a companhia dos seus amigos e contaram tudo o que os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos lhes haviam dito.

24 Ao ouvirem esse relato, os irmãos unânimes elevaram a voz a Deus e exclamaram: "Ó Todo-Poderoso Senhor, Tu que fizeste o céu e a terra, o mar e tudo o que neles existe;

25 que, pelo Espírito Santo, por boca de nosso pai Davi, teu servo, declaraste: 'Por que os gentios se enfurecem, e os povos conspiram em vão?

26 Os reis da terra se levantam, e os governantes se ajuntam em oposição ao Senhor e contra o seu Ungido'.

27 De fato, Herodes e Pôncio Pilatos reuniram-se com as nações pagãs e os povos de Israel nesta cidade, para

20Não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos!".

21Os membros do conselho fizeram novas ameaças, mas, por fim, os soltaram. Não sabiam como castigá-los sem provocar um tumulto, visto que todos louvavam a Deus pelo ocorrido,

22pois o aleijado que havia sido curado milagrosamente tinha mais de quarenta anos de idade.

Os discípulos oram pedindo coragem

23Assim que foram libertos, Pedro e João voltaram ao lugar onde estavam os outros irmãos e lhes contaram o que os principais sacerdotes e líderes tinham dito.

24Ao ouvir o relato, todos os presentes levantaram juntos a voz e oraram a Deus: "Ó Soberano Senhor, Criador dos céus e da terra, do mar e de tudo que neles há,

25falaste muito tempo atrás pelo Espírito Santo, nas palavras de nosso antepassado Davi, teu servo: 'Por que as nações se enfureceram tanto? Por que perderam tempo com planos inúteis?

26Os reis da terra se prepararam para guerrear; os governantes se uniram contra o Senhor e contra seu Cristo'.

27"De fato, isso aconteceu aqui, nesta cidade, pois Herodes Antipas, o governador Pôncio Pilatos, os gentios e o povo de Israel se uniram contra Jesus, teu santo Servo, a quem ungiste.

20Pois não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos".

21Depois de mais ameaças, eles os deixaram ir. Não tinham como castigá-los, porque todo o povo estava louvando a Deus pelo que acontecera,

22pois o homem que fora curado milagrosamente tinha mais de quarenta anos de idade.

A Oração dos Primeiros Cristãos

23Quando foram soltos, Pedro e João voltaram para os seus companheiros e contaram tudo o que os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos lhes tinham dito.

24Ouvindo isso, levantaram juntos a voz a Deus, dizendo: "Ó Soberano, tu fizeste os céus, a terra, o mar e tudo o que neles há!

25Tu falaste pelo Espírito Santo por boca do teu servo, nosso pai Davi: " 'Por que se enfurecem as nações, e os povos conspiram em vão?

26Os reis da terra se levantam, e os governantes se reúnem contra o Senhor e contra o seu Ungido'.

27De fato, Herodes e Pôncio Pilatos reuniram-se com os gentios e com o povo de Israel nesta cidade, para conspirar contra o teu santo servo Jesus, a quem ungiste.

conspirar contra o seu Santo Servo Jesus, a quem ungiste.

28 para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram;

28 para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer.

28 Realizaram tudo o que, em teu poder e sabedoria, já havia predeterminado que aconteceria.

28Tudo que fizeram, porém, havia sido decidido de antemão pela tua vontade.

28Fizeram o que o teu poder e a tua vontade haviam decidido de antemão que acontecesse.

29 agora, SENHOR, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra,

29 Agora, pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua palavra,

29 Agora, pois, ó Senhor, considera as ameaças deles e capacita os teus servos para proclamarem a tua Palavra com toda a intrepidez.

29E agora, Senhor, ouve as ameaças deles e concede a teus servos coragem para anunciar tua palavra.

29Agora, Senhor, considera as ameaças deles e capacita os teus servos para anunciarem a tua palavra corajosamente.

30 enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus.

30 enquanto estendes a mão para curar, e para que se façam sinais e prodígios pelo nome do teu santo Filho Jesus.

30 Estende a tua mão para curar e realizar sinais e maravilhas por meio do Nome do teu Santo Servo Jesus!”

30Estende tua mão com poder para curar, e que sinais e maravilhas sejam realizados por meio do nome de teu santo Servo Jesus”.

30Estende a tua mão para curar e realizar sinais e maravilhas por meio do nome do teu santo servo Jesus”.

31 Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus.

31 E, tendo eles orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo e anunciavam com ousadia a palavra de Deus.

31 E assim que terminaram de orar, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram plenos do Espírito Santo e, com toda a coragem saíram anunciando a Palavra de Deus.

31Depois dessa oração, o lugar onde estavam reunidos tremeu, e todos ficaram cheios do Espírito Santo e pregavam corajosamente a palavra de Deus.

31Depois de orarem, tremeu o lugar em que estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a palavra de Deus.

A comunidade cristã

A comunidade de bens entre os primeiros cristãos. Ananias e Safira

A comunidade de bens entre os primeiros cristãos. Ananias e Safira

Os discípulos compartilham seus bens

Os Discípulos Repartem seus Bens

32 Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum.

32 E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns.

32 E da multidão dos que creram, um só era o sentimento e a maneira de pensar. Ninguém considerava exclusivamente seu os bens que possuía, mas todos compartilhavam tudo entre si.

32Todos os que creram estavam unidos em coração e mente. Não se consideravam donos de seus bens, de modo que compartilhavam tudo que tinham.

32Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração. Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham.

33 Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do SENHOR Jesus, e em todos eles havia abundante graça.

33 E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.

33 Com grande poder os apóstolos continuavam a pregar, testemunhando da ressurreição do Senhor, e maravilhosa graça estava sobre todos eles.

33Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e sobre todos eles havia grande graça.

33Com grande poder os apóstolos continuavam a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus, e grandiosa graça estava sobre todos eles.

34 Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes

34 Não havia, pois, entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido e o depositavam aos pés dos apóstolos.

34 Não havia uma só pessoa necessitada entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda

34Entre eles não havia necessitados, pois quem possuía terras ou casas vendia o que era seu

34Não havia pessoas necessitadas entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda

35 e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade.

A oferta de Barnabé

36 José, a quem os apóstolos deram o sobrenome de Barnabé, que quer dizer filho de exortação, levita, natural de Chipre,

37 como tivesse um campo, vendendo-o, trouxe o preço e o depositou aos pés dos apóstolos.

Atos 5

Ananias e Safira

1 Entretanto, certo homem, chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade,

2 mas, em acordo com sua mulher, reteve parte do preço e, levando o restante, depositou-o aos pés dos apóstolos.

3 Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo?

4 Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus.

35 E repartia-se a cada um, segundo a necessidade que cada um tinha.

36 Então, José, cognominado, pelos apóstolos, Barnabé (que, traduzido, é Filho da Consolação), levita, natural de Chipre,

37 possuindo uma herdade, vendeu-a, e trouxe o preço, e o depositou aos pés dos apóstolos.

Atos 5

1 Mas um certo varão chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade

2 e reteve parte do preço, sabendo-o também sua mulher; e, levando uma parte, a depositou aos pés dos apóstolos.

3 Disse, então, Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço da herdade?

4 Guardando-a, não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus.

35 e o depositavam aos pés dos apóstolos, que por sua vez, o repartiam conforme a necessidade de cada um.

36 Então José, um levita natural de Chipre, a quem os apóstolos deram o sobrenome de Barnabé, que significa "filho da consolação",

37 sendo proprietário de um campo, vendendo-o, trouxe o dinheiro da venda e o colocou junto aos pés dos apóstolos.

Atos 5

1 Entrementes, um certo homem chamado Ananias, com sua esposa Safira, também vendeu uma propriedade.

2 Mas ele reteve parte do dinheiro da venda para si, tendo conhecimento disso também sua esposa. Ele levou a parte restante e a depositou aos pés dos apóstolos.

3 Então, indagou-lhe Pedro: "Ananias, por que permitistes que Satanás encheste o teu coração, induzindo-te a mentir ao Espírito Santo para que ficasses com parte do valor do terreno?

4 Mantendo-o contigo, porventura não continuaria teu? E vendido, não estaria todo o dinheiro em teu poder? Como pudestes permitir que tais ideias dominassem tua vontade?

35 e levava o dinheiro aos apóstolos, para que dessem aos que precisavam de ajuda.

36 José, a quem os apóstolos deram o nome Barnabé, que significa "Filho do encorajamento", era da tribo de Levi e tinha nascido na ilha de Chipre.

37 Ele vendeu um campo que possuía e entregou o dinheiro aos apóstolos.

Atos 5

Ananias e Safira

1 Havia, porém, um homem chamado Ananias que, com sua esposa, Safira, vendeu uma propriedade.

2 Levou apenas parte do dinheiro aos apóstolos, mas, com aprovação da esposa, afirmou que aquele era o valor total e ficou com o resto.

3 Então Pedro disse: "Ananias, por que você deixou Satanás encher seu coração? Você mentiu para o Espírito Santo quando guardou parte do dinheiro para si.

4 A propriedade era sua para vender ou não, como quisesse. E, depois de vendê-la, o dinheiro também era seu, para entregar ou não. Como pôde fazer uma coisa dessas? Você não mentiu para nós, mas para Deus!".

35 e o colocavam aos pés dos apóstolos, que o distribuíam segundo a necessidade de cada um.

36 José, um levita de Chipre a quem os apóstolos deram o nome de Barnabé, que significa "encorajador",

37 vendeu um campo que possuía, trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos apóstolos.

Atos 5

Ananias e Safira

1 Um homem chamado Ananias, com Safira, sua mulher, também vendeu uma propriedade.

2 Ele reteve parte do dinheiro para si, sabendo disso também sua mulher; e o restante levou e colocou aos pés dos apóstolos.

3 Então perguntou Pedro: "Ananias, como você permitiu que Satanás enchesse o seu coração, a ponto de você mentir ao Espírito Santo e guardar para você uma parte do dinheiro que recebeu pela propriedade?

4 Ela não pertencia a você? E, depois de vendida, o dinheiro não estava em seu poder? O que o levou a pensar em fazer tal coisa? Você não mentiu aos homens, mas sim a Deus".

5 Ouvindo estas palavras, Ananias caiu e expirou, sobrevindo grande temor a todos os ouvintes.

6 Levantando-se os moços, cobriram-lhe o corpo e, levando-o, o sepultaram.

7 Quase três horas depois, entrou a mulher de Ananias, não sabendo o que ocorrera.

8 Então, Pedro, dirigindo-se a ela, perguntou-lhe: Dize-me, vendestes por tanto aquela terra? Ela respondeu: Sim, por tanto.

9 Tornou-lhe Pedro: Por que entrastes em acordo para tentar o Espírito do SENHOR? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e eles também te levarão.

10 No mesmo instante, caiu ela aos pés de Pedro e expirou. Entrando os moços, acharam-na morta e, levando-a, sepultaram-na junto do marido.

11 E sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos quantos ouviram a notícia destes acontecimentos.

Os apóstolos fazem muitos milagres

12 Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E costumavam todos reunir-se, de comum acordo, no Pórtico de Salomão.

5 E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. E um grande temor veio sobre todos os que isto ouviram.

6 E, levantando-se os jovens, cobriram o morto e, transportando-o para fora, o sepultaram.

7 E, passando um espaço quase de três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que havia acontecido.

8 E disse-lhe Pedro: Dize-me, vendestes por tanto aquela herdade? E ela disse: Sim, por tanto.

9 Então, Pedro lhe disse: Por que é que entre vós vos concertastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e também te levarão a ti.

10 E logo caiu aos seus pés e expirou. E, entrando os jovens, acharam-na morta e a sepultaram junto de seu marido.

11 E houve um grande temor em toda a igreja e em todos os que ouviram estas coisas.

12 E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E estavam todos unanimemente no alpendre de Salomão.

5 Ao ouvir esta admoestação, Ananias caiu morto. Então, grande temor tomou conta de todos os que souberam do que havia acontecido.

6 E, alguns jovens tomaram a iniciativa de cobri-lo, carregaram-no para fora e o sepultaram.

7 Cerca de três horas mais tarde entrou sua esposa, sem saber o que havia se passado.

8 E Pedro a questionou: “Dize-me, vendestes por este preço aquelas terras? Ela confirmou: “Sim, por este preço!”

9 Então Pedro a repreendeu: “Por que vós entrastes em acordo para tentar o Espírito do Senhor? Eis que estão aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e eles a levarão também”.

10 Naquele mesmo instante, ela caiu morta aos pés de Pedro. Então, aqueles jovens entraram e, encontrando-a morta, levaram-na e a sepultaram ao lado de seu marido.

11 E grande temor se apoderou de toda a igreja e de todos os que ouviram falar sobre esses acontecimentos.

Os sinais dos apóstolos

12 Muitos sinais e maravilhas eram realizados entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E todos os que creram costumavam reunir-se, em comunhão, junto ao Pórtico de Salomão.

5Assim que Ananias ouviu essas palavras, caiu no chão e morreu. Um grande temor se apoderou de todos que souberam o que havia acontecido.

6Então alguns jovens se levantaram, envolveram o corpo num lençol e o levaram para fora, e depois o sepultaram.

7Cerca de três horas depois, sua esposa entrou, sem saber o que havia acontecido.

8Pedro lhe perguntou: “Foi esse o valor que você e seu marido receberam pelo terreno?”. Ela respondeu: “Sim, foi esse o valor”.

9Então Pedro disse: “Como vocês puderam conspirar para pôr à prova o Espírito do Senhor? Veja, os jovens que sepultaram seu marido estão logo ali, perto da porta, e também levarão você”.

10No mesmo instante, ela caiu no chão e morreu. Quando os jovens entraram e viram que ela estava morta, levaram seu corpo para fora e a sepultaram ao lado do marido.

11Um grande temor se apoderou de toda a igreja e de todos que souberam desse acontecimento.

Os apóstolos realizam muitas curas

12Os apóstolos realizavam muitos sinais e maravilhas entre o povo. Todos se reuniam regularmente no templo, na parte conhecida como Pórtico de Salomão.

5Ouvindo isso, Ananias caiu morto. Grande temor apoderou-se de todos os que ouviram o que tinha acontecido.

6Então os moços vieram, envolveram seu corpo, levaram-no para fora e o sepultaram.

7Cerca de três horas mais tarde, entrou sua mulher, sem saber o que havia acontecido.

8Pedro lhe perguntou: “Diga-me, foi esse o preço que vocês conseguiram pela propriedade?” Respondeu ela: “Sim, foi esse mesmo”.

9Pedro lhe disse: “Por que vocês entraram em acordo para tentar o Espírito do Senhor? Veja! Estão à porta os pés dos que sepultaram seu marido, e eles a levarão também”.

10Naquele mesmo instante, ela caiu morta aos pés dele. Então os moços entraram e, encontrando-a morta, levaram-na e a sepultaram ao lado de seu marido.

11E grande temor apoderou-se de toda a igreja e de todos os que ouviram falar desses acontecimentos.

Os Apóstolos Curam Muitos Doentes

12Os apóstolos realizavam muitos sinais e maravilhas no meio do povo. Todos os que creram costumavam reunir-se no Pórtico de Salomão.

13 Mas, dos restantes, ninguém ousava ajuntar-se a eles; porém o povo lhes tributava grande admiração.
14 E crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao SENHOR,
15 a ponto de levarem os enfermos até pelas ruas e os colocarem sobre leitos e macas, para que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra se projetasse nalguns deles.

16 Afluía também muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém, levando doentes e atormentados de espíritos imundos, e todos eram curados.

A prisão dos apóstolos

17 Levantando-se, porém, o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele, isto é, a seita dos saduceus, tomaram-se de inveja,

18 prenderam os apóstolos e os recolheram à prisão pública.

19 Mas, de noite, um anjo do SENHOR abriu as portas do cárcere e, conduzindo-os para fora, lhes disse:

20 Ide e, apresentando-vos no templo, dizei ao povo todas as palavras desta Vida.

21 Tendo ouvido isto, logo ao romper do dia, entraram no templo e ensinavam. Chegando, porém, o sumo sacerdote e os que com ele estavam, convocaram o

13 Quanto aos outros, ninguém ousava ajuntar-se com eles; mas o povo tinha-os em grande estima.
14 E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais,
15 de sorte que transportavam os enfermos para as ruas e os punham em leitos e em camilhas, para que ao menos a sombra de Pedro, quando este passasse, cobrisse alguns deles.
16 E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos, os quais todos eram curados.

Os apóstolos milagrosamente tirados da prisão dão testemunho perante o Sinédrio. O conselho de Gamaliel

17 E, levantando-se o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele (e eram eles da seita dos saduceus), encheram-se de inveja,

18 e lançaram mão dos apóstolos, e os puseram na prisão pública.

19 Mas, de noite, um anjo do Senhor abriu as portas da prisão e, tirando-os para fora, disse:

20 Ide, apresentai-vos no templo e dizei ao povo todas as palavras desta vida.

21 E, ouvindo eles isto, entraram de manhã cedo no templo e ensinavam. Chegando, porém, o sumo sacerdote e os que estavam com ele, convocaram o conselho e a todos

13 Todavia, ninguém de fora tinha coragem de juntar-se a eles, ainda que o povo os tivesse em grande estima.
14 Em número cada vez maior, homens e mulheres criam no Senhor e eram acrescentados à comunidade,
15 a ponto de os doentes serem levados para as ruas e colocados em leitos e macas para que, quando Pedro passasse, ao menos sua sombra se projetasse sobre alguns deles.
16 Da mesma forma, das cidades ao redor, vinha muita gente a Jerusalém, trazendo doentes e pessoas atormentadas por espíritos demoníacos, e todos eram libertos.

Os apóstolos milagrosamente tirados da prisão dão testemunho perante o Sinédrio. O conselho de Gamaliel

17 Então, o sumo sacerdote e todos os seus correligionários, membros do partido dos saduceus, foram tomados de grande inveja.
18 E, por isso, mandaram prender os apóstolos, jogando-os numa prisão pública.
19 Todavia, durante a noite um anjo do Senhor abriu as portas do cárcere, conduziu-os para fora e
20 instruiu-lhes: "Ide, apresentai-vos no templo e anunciai às multidões todas as palavras da Salvação!"
21 Assim, ao raiar do dia, eles entraram no pátio do templo, como haviam sido orientados, e começaram a pregar ao povo. De outro lado, chegando o sumo

13 Quando se reuniam ali, ninguém mais tinha coragem de juntar-se a eles, embora o povo os tivesse em alta consideração.

14 Cada vez mais pessoas, multidões de homens e mulheres, criam no Senhor.

15 Como resultado, o povo levava os doentes às ruas em camas e macas para que a sombra de Pedro cobrisse alguns deles enquanto ele passava.

16 Muita gente vinha das cidades ao redor de Jerusalém, trazendo doentes e atormentados por espíritos impuros, e todos eram curados.

Os apóstolos enfrentam oposição

17 Tomados de inveja, o sumo sacerdote e seus oficiais, que eram saduceus,

18 prenderam os apóstolos e os colocaram numa prisão pública.

19 Um anjo do Senhor, porém, veio durante a noite, abriu as portas do cárcere e os levou para fora.

20 "Vão ao templo e transmitam ao povo esta mensagem de vida!", disse ele.

21 Desse modo, ao amanhecer, os apóstolos entraram no templo, conforme haviam sido instruídos, e, sem demora, começaram a ensinar. Mais tarde, o sumo

13 Dos demais, ninguém ousava juntar-se a eles, embora o povo os tivesse em alto conceito.
14 Em número cada vez maior, homens e mulheres criam no Senhor e lhes eram acrescentados,
15 de modo que o povo também levava os doentes às ruas e os colocava em camas e macas, para que pelo menos a sombra de Pedro se projetasse sobre alguns, enquanto ele passava.

16 Afluíam também multidões das cidades próximas a Jerusalém, trazendo seus doentes e os que eram atormentados por espíritos imundos; e todos eram curados.

Os Apóstolos São Perseguidos

17 Então o sumo sacerdote e todos os seus companheiros, membros do partido dos saduceus, ficaram cheios de inveja.

18 Por isso, mandaram prender os apóstolos, colocando-os numa prisão pública.
19 Mas durante a noite um anjo do Senhor abriu as portas do cárcere, levou-os para fora e

20 disse: "Dirijam-se ao templo e relatem ao povo toda a mensagem desta Vida".

21 Ao amanhecer, eles entraram no pátio do templo, como haviam sido instruídos, e começaram a ensinar o povo. Quando chegaram o sumo sacerdote e os seus

Sinédrio e todo o senado dos filhos de Israel e mandaram buscá-los no cárcere.

22 Mas os guardas, indo, não os acharam no cárcere; e, tendo voltado, relataram,

23 dizendo: Achamos o cárcere fechado com toda a segurança e as sentinelas nos seus postos junto às portas; mas, abrindo-as, a ninguém encontramos dentro.

24 Quando o capitão do templo e os principais sacerdotes ouviram estas informações, ficaram perplexos a respeito deles e do que viria a ser isto.

25 Nesse ínterim, alguém chegou e lhes comunicou: Eis que os homens que recolhestes no cárcere, estão no templo ensinando o povo.

26 Nisto, indo o capitão e os guardas, os trouxeram sem violência, porque temiam ser apedrejados pelo povo.

27 Trouxeram-nos, apresentando-os ao Sinédrio. E o sumo sacerdote interrogou-os,

28 dizendo: Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome; contudo, enchestes Jerusalém de vossa doutrina; e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem.

os anciãos dos filhos de Israel e enviaram servidores ao cárcere, para que de lá os trouxessem.

22 Mas, tendo lá ido os servidores, não os acharam na prisão e, voltando, lho anunciaram,

23 dizendo: Achamos realmente o cárcere fechado, com toda a segurança, e os guardas, que estavam fora, diante das portas; mas, quando abrimos, ninguém achamos dentro.

24 Então, o capitão do templo e os principais dos sacerdotes, ouvindo estas palavras, estavam perplexos acerca deles e do que viria a ser aquilo.

25 E, chegando um, anunciou-lhes, dizendo: Eis que os homens que encerrastes na prisão estão no templo e ensinam ao povo.

26 Então, foi o capitão com os servidores e os trouxe, não com violência (porque temiam ser apedrejados pelo povo).

27 E, trazendo-os, os apresentaram ao conselho. E o sumo sacerdote os interrogou, dizendo:

28 Não vos admoestamos nós expressamente que não ensinásseis nesse nome? E eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem.

sacerdote e os seus companheiros, imediatamente convocaram o Sinédrio, ou seja, toda a assembleia dos principais líderes de Israel, e mandaram buscar os apóstolos na prisão.

22 Entretanto, ao chegarem à prisão, os guardas não os encontraram ali. Então voltaram e comunicaram:

23 "Encontramos o cárcere fechado com toda a segurança e as sentinelas nos seus postos junto às portas; mas, abrindo-as, a ninguém encontramos lá dentro!"

24 Diante desse relato, o capitão da guarda do templo e os chefes dos sacerdotes ficaram atônitos, imaginando o que poderia ter acontecido com os apóstolos.

25 Nesse momento, chegou alguém com a notícia: "Eis que os homens que recolhestes à prisão, estão no pátio do templo, ensinando ao povo!"

26 Então, o capitão foi com os guardas e os trouxe outra vez, porém sem violência, pois temiam ser apedrejados pela multidão.

27 E, depois de trazê-los, os apresentaram ao Sinédrio. E o sumo sacerdote os interrogou:

28 "Não vos ordenamos expressamente que não pregásseis nesse Nome? Contudo, enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina e quereis lançar sobre nós a culpa pelo sangue desse homem?"

sacerdote e seus oficiais chegaram, reuniram o conselho, isto é, toda a assembleia dos líderes de Israel, e mandaram buscar os apóstolos na prisão.

22 Mas, quando os guardas do templo chegaram à prisão, os homens não estavam lá. Então voltaram e contaram:

23 "A prisão estava bem trancada, com os guardas vigiando do lado de fora, mas, quando abrimos as portas, não havia ninguém!".

24 Ao ouvir isso, o capitão da guarda do templo e os principais sacerdotes ficaram perplexos e se perguntavam o que aconteceria em seguida.

25 Então alguém chegou com a seguinte notícia: "Os homens que os senhores puseram na cadeia estão no templo, ensinando o povo!".

26 O capitão e seus guardas foram e prenderam os apóstolos, mas sem violência, pois temiam que o povo os apedrejasse.

27 Em seguida, levaram os apóstolos e os apresentaram ao conselho de líderes do povo, onde o sumo sacerdote os confrontou.

28 "Nós lhes ordenamos firmemente que nunca mais ensinassem em nome desse homem", disse ele. "E, mesmo assim, vocês encheram Jerusalém com esse seu ensino e querem nos responsabilizar pela morte dele!"

companheiros, convocaram o Sinédrio — toda a assembleia dos líderes religiosos de Israel — e mandaram buscar os apóstolos na prisão.

22 Todavia, ao chegarem à prisão, os guardas não os encontraram ali. Então, voltaram e relataram:

23 "Encontramos a prisão trancada com toda a segurança, com os guardas diante das portas; mas, quando as abrimos não havia ninguém".

24 Diante desse relato, o capitão da guarda do templo e os chefes dos sacerdotes ficaram perplexos, imaginando o que teria acontecido.

25 Nesse momento chegou alguém e disse: "Os homens que os senhores puseram na prisão estão no pátio do templo, ensinando o povo".

26 Então, indo para lá com os guardas, o capitão trouxe os apóstolos, mas sem o uso de força, pois temiam que o povo os apedrejasse.

27 Tendo levado os apóstolos, apresentaram-nos ao Sinédrio para serem interrogados pelo sumo sacerdote,

28 que lhes disse: "Demos ordens expressas a vocês para que não ensinassem neste nome. Todavia, vocês encheram Jerusalém com sua doutrina e nos querem tornar culpados do sangue desse homem".

29 Então, Pedro e os demais apóstolos afirmaram: Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens.

30 O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-o num madeiro.

31 Deus, porém, com a sua destra, o exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados.

32 Ora, nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que lhe obedecem.

O parecer de Gamaliel

33 Eles, porém, ouvindo, se enfureceram e queriam matá-los.

34 Mas, levantando-se no Sinédrio um fariseu, chamado Gamaliel, mestre da lei, acatado por todo o povo, mandou retirar os homens, por um pouco,

35 e lhes disse: Israelitas, atentai bem no que ides fazer a estes homens.

36 Porque, antes destes dias, se levantou Teudas, insinuando ser ele alguma coisa, ao qual se agregaram cerca de quatrocentos homens; mas ele foi morto, e todos quantos lhe prestavam obediência se dispersaram e deram em nada.

29 Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Mais importa obedecer a Deus do que aos homens.

30 O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro.

31 Deus, com a sua destra, o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão dos pecados.

32 E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem.

33 Porém, ouvindo eles isto, se enfureceram e deliberaram matá-los.

34 Mas, levantando-se no conselho um certo fariseu chamado Gamaliel, doutor da lei, venerado por todo o povo, mandou que, por um pouco, levassem para fora os apóstolos;

35 e disse-lhes: Varões israelitas, acautelai-vos a respeito do que haveis de fazer a estes homens.

36 Porque, antes destes dias, levantou-se Teudas, dizendo ser alguém; a este se ajuntou o número de uns quatrocentos homens; o qual foi morto, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos e reduzidos a nada.

29 Ao que Pedro e os demais apóstolos afirmaram: "É necessário que primeiro obedeçamos a Deus, depois às autoridades humanas.

30 O Deus de nossos antepassados ressuscitou a Jesus, a quem vós assassinastes, crucificando-o num madeiro.

31 Deus, no entanto, o exaltou, elevando-o à sua direita, como Príncipe e Salvador, a fim de dar a Israel arrependimento e perdão de pecados.

32 Ora, nós somos testemunhas destes fatos, bem como o Espírito Santo, que Deus concedeu aos que são obedientes a Ele!"

A sabedoria de Gamaliel

33 Ao ouvir estas palavras, eles muito se enfureceram e queriam matá-los.

34 Então, certo fariseu chamado Gamaliel, doutor da lei, respeitado por todas as pessoas, levantou-se no Sinédrio e pediu que aqueles homens fossem retirados por um momento.

35 E prosseguiu dizendo: "Caros israelitas, considerai com toda cautela o que estais para decidir fazer a estes homens.

36 Porquanto, há algum tempo surgiu Teudas, pregando ser alguém, e aproximadamente quatrocentos homens se juntaram a ele. Todavia, ele foi morto e todos os seus seguidores se dispersaram e acabaram em nada.

29Pedro e os apóstolos responderam: "Devemos obedecer a Deus antes de qualquer autoridade humana.

30O Deus de nossos antepassados ressuscitou Jesus dos mortos depois que os senhores o mataram, pendurando-o numa cruz.

31Deus o colocou no lugar de honra, à sua direita, como Príncipe e Salvador, para que o povo de Israel se arrependesse de seus pecados e fosse perdoado.

32Somos testemunhas dessas coisas, e assim é também o Espírito Santo, que Deus dá àqueles que lhe obedecem".

33Quando ouviram isso, os membros do conselho se enfureceram e decidiram matá-los.

34Um deles, porém, um fariseu chamado Gamaliel, especialista na lei e respeitado por todo o povo, levantou-se e ordenou que eles fossem retirados da sala do conselho por um momento.

35Em seguida, disse aos demais: "Israelitas, cuidado com o que planejam fazer a esses homens!

36Algum tempo atrás, surgiu um certo Teudas, que afirmava ser alguém importante. Umas quatrocentas pessoas se juntaram a ele, mas foi morto e seus seguidores se dispersaram, e o movimento deu em nada.

29Pedro e os outros apóstolos responderam: "É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens!

30O Deus dos nossos antepassados ressuscitou Jesus, a quem os senhores mataram, suspendendo-o num madeiro.

31Deus o exaltou, elevando-o à sua direita como Príncipe e Salvador, para dar a Israel arrependimento e perdão de pecados.

32Nós somos testemunhas destas coisas, bem como o Espírito Santo, que Deus concedeu aos que lhe obedecem".

33Ouvindo isso, eles ficaram furiosos e queriam matá-los.

34Mas um fariseu chamado Gamaliel, mestre da lei, respeitado por todo o povo, levantou-se no Sinédrio e pediu que os homens fossem retirados por um momento.

35Então lhes disse: "Israelitas, considerem cuidadosamente o que pretendem fazer a esses homens.

36Há algum tempo, apareceu Teudas, reivindicando ser alguém, e cerca de quatrocentos homens se juntaram a ele. Ele foi morto, todos os seus seguidores se dispersaram e acabaram em nada.

37 Depois desse, levantou-se Judas, o galileu, nos dias do recenseamento, e levou muitos consigo; também este pereceu, e todos quantos lhe obedeciam foram dispersos.

38 Agora, vos digo: dai de mão a estes homens, deixai-os; porque, se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá;

39 mas, se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus. E concordaram com ele.

40 Chamando os apóstolos, açoitaram-nos e, ordenando-lhes que não falassem em o nome de Jesus, os soltaram.

41 E eles se retiraram do Sinédrio regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome.

42 E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo.

Atos 6

A instituição dos diáconos

1 Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária.

37 Depois deste, levantou-se Judas, o galileu, nos dias do alistamento, e levou muito povo após si; mas também este pereceu, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos.

38 E agora digo-vos: Dai de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará,

39 mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la, para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus.

40 E concordaram com ele. E, chamando os apóstolos e tendo-os açoitado, mandaram que não falassem no nome de Jesus e os deixaram ir.

41 Retiraram-se, pois, da presença do conselho, regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus.

42 E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar a Jesus Cristo.

Atos 6

A instituição dos diáconos

1 Ora, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano.

37 Depois dele, na época do recenseamento, apareceu Judas, o galileu, que liderou um grupo revolucionário. Ele, da mesma forma foi morto, e todos os seus companheiros se espalharam.

38 Contudo, neste caso, vos advirto: afastai-vos destes homens e deixai-os seguir em paz. Pois, se a obra ou o propósito deles for de origem meramente humana, perecerá.

39 Se, todavia, proceder de Deus não conseguireis jamais impedi-los, pois vos achareis em guerra contra Deus!”

40 E as palavras de Gamaliel convenceram a eles. Então, mandaram trazer os apóstolos e ordenaram que fossem açoitados. Depois, exigiram-lhes que não mais falassem no Nome de Jesus e os deixaram sair em liberdade.

41 Os apóstolos se retiraram do Sinédrio, contentes por haverem sido considerados dignos de serem humilhados por causa do Nome.

42 E, todos os dias no templo, bem como de casa em casa, não deixavam de pregar e ensinar que Jesus Cristo é o Messias.

Atos 6

A instituição dos diáconos

1 Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número de discípulos, houve uma queixa entre eles. Os judeus helenistas protestaram contra os judeus de fala hebraico-aramaica, porque suas viúvas

37Depois dele, na época do censo, apareceu Judas, da Galileia, que fez muitos seguidores. Ele também foi morto, e seu grupo se dispersou.

38“Portanto, meu conselho é que deixem esses homens em paz e os soltem. Se o que planejam e fazem é meramente humano, logo serão frustrados.

39Mas, se é de Deus, vocês não serão capazes de impedi-los. Pode até acontecer de vocês acabarem lutando contra Deus”.

40Os demais membros aceitaram o conselho de Gamaliel. Chamaram os apóstolos e mandaram açoitá-los. Depois, ordenaram que nunca mais falassem em nome de Jesus e, por fim, os soltaram.

41Quando os apóstolos saíram da reunião do conselho, estavam alegres porque Deus os havia considerado dignos de sofrer humilhação pelo nome de Jesus.

42E todos os dias, no templo e de casa em casa, continuavam a ensinar e anunciar que Jesus é o Cristo.

Atos 6

Sete homens são escolhidos para servir

1À medida que o número de discípulos crescia, surgiam murmúrios de descontentamento. Os judeus de fala grega se queixavam dos de fala hebraica, dizendo que suas viúvas estavam sendo

37Depois dele, nos dias do recenseamento, apareceu Judas, o galileu, que liderou um grupo em rebelião. Ele também foi morto, e todos os seus seguidores foram dispersos.

38Portanto, neste caso eu os aconselho: deixem esses homens em paz e soltem-nos. Se o propósito ou atividade deles for de origem humana, fracassará;

39se proceder de Deus, vocês não serão capazes de impedi-los, pois se acharão lutando contra Deus”.

40Eles foram convencidos pelo discurso de Gamaliel. Chamaram os apóstolos e mandaram açoitá-los. Depois, ordenaram-lhes que não falassem no nome de Jesus e os deixaram sair em liberdade.

41Os apóstolos saíram do Sinédrio, alegres por terem sido considerados dignos de serem humilhados por causa do Nome.

42Todos os dias, no templo e de casa em casa, não deixavam de ensinar e proclamar que Jesus é o Cristo.

Atos 6

A Escolha dos Sete

1Naqueles dias, crescendo o número de discípulos, os judeus de fala grega entre eles queixaram-se dos judeus de fala hebraica, porque suas viúvas estavam sendo esquecidas na distribuição diária de alimento.

não estavam sendo atendidas na distribuição diária de alimentos.

negligenciadas na distribuição diária de alimento.

2 Então, os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas.

2 E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas.

2 Então, os Doze reuniram todos os discípulos e propuseram: “Não é sensato negligenciarmos o ministério da Palavra de Deus, a fim de servir às mesas.

2Por isso, os Doze convocaram uma reunião com todos os discípulos e disseram: “Nós, apóstolos, devemos nos dedicar ao ensino da palavra de Deus, e não à distribuição de alimentos.

2Por isso os Doze reuniram todos os discípulos e disseram: “Não é certo negligenciarmos o ministério da palavra de Deus, a fim de servir às mesas.

3 Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço;

3 Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio.

3 Portanto, irmãos, escolhei dentre vós Sete homens de bom testemunho, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste ministério.

3Sendo assim, irmãos, escolham sete homens respeitados, cheios do Espírito e de sabedoria, e nós os encarregaremos desse serviço.

3Irmãos, escolham entre vocês sete homens de bom testemunho, cheios do Espírito e de sabedoria. Passaremos a eles essa tarefa

4 e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra.

4 Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.

4 Quanto a nós, nos devotaremos à oração e ao ministério da Palavra.

4Então nós nos dedicaremos à oração e ao ensino da palavra”.

4e nos dedicaremos à oração e ao ministério da palavra”.

5 O parecer agradou a toda a comunidade; e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia.

5 E este parecer contentou a toda a multidão, e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e Filipe, e Prócoro, e Nicanor, e Timão, e Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia;

5 Tal proposta agradou a todos. Então, escolheram Estevão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, além de Filipe, Prócoro, Nicanor, Timom, Pármenas e Nicolau, um convertido ao judaísmo, proveniente de Antioquia.

5A ideia agradou a todos, e escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e também Filipe, Prócoro, Nicanor, Timom, Pármenas e Nicolau de Antioquia, que antes havia se convertido ao judaísmo.

5Tal proposta agradou a todos. Então escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, além de Filipe, Prócoro, Nicanor, Timom, Pármenas e Nicolau, um convertido ao judaísmo, proveniente de Antioquia.

6 Apresentaram-nos perante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos.

6 e os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos.

6 Apresentaram-nos diante dos apóstolos, os quais oraram e lhes impuseram as mãos.

6Esses sete foram apresentados aos apóstolos, que oraram por eles e lhes impuseram as mãos.

6Apresentaram esses homens aos apóstolos, os quais oraram e lhes impuseram as mãos.

7 Crescia a palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé.

7 E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé.

7 E a Palavra de Deus era divulgada, de modo que se multiplicava grandemente o número dos discípulos em Jerusalém; inclusive, muitos sacerdotes obedeciam a fé.

7Assim, a mensagem de Deus continuou a se espalhar. O número de discípulos se multiplicava em Jerusalém, e muitos sacerdotes também se converteram.

7Assim, a palavra de Deus se espalhava. Crescia rapidamente o número de discípulos em Jerusalém; também um grande número de sacerdotes obedecia à fé.

Estêvão perante o Sinédrio

Estêvão, o primeiro mártir

Estêvão, o primeiro mártir

Estêvão é preso

A Prisão de Estêvão

8 Estêvão, cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.

8 E Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.

8 Estevão, homem cheio de graça e do poder de Deus, realizava prodígios e sinais milagrosos entre as multidões.

8Estêvão, homem cheio de graça e poder, realizava milagres e sinais entre o povo.

8Estêvão, homem cheio da graça e do poder de Deus, realizava grandes maravilhas e sinais no meio do povo.

9 Levantaram-se, porém, alguns dos que eram da sinagoga chamada dos Libertos,

9 E levantaram-se alguns que eram da sinagoga chamada dos Libertos, e dos

9 Entretanto, levantaram-se alguns que pertenciam à chamada sinagoga dos

9Um dia, porém, alguns homens da chamada Sinagoga dos Escravos Libertos

9Contudo, levantou-se oposição dos membros da chamada sinagoga dos

dos cireneus, dos alexandrinos e dos da Cilícia e Ásia, e discutiam com Estêvão;

10 e não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito, pelo qual ele falava.

11 Então, subornaram homens que dissessem: Temos ouvido este homem proferir blasfêmias contra Moisés e contra Deus.

12 Sublevaram o povo, os anciãos e os escribas e, investindo, o arrebataram, levando-o ao Sinédrio.

13 Apresentaram testemunhas falsas, que depuseram: Este homem não cessa de falar contra o lugar santo e contra a lei;

14 porque o temos ouvido dizer que esse Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos deu.

15 Todos os que estavam assentados no Sinédrio, fitando os olhos em Estêvão, viram o seu rosto como se fosse rosto de anjo.

Atos 7

A defesa de Estêvão

1 Então, lhe perguntou o sumo sacerdote: Porventura, é isto assim?

cireneus, e dos alexandrinos, e dos que eram da Cilícia e da Ásia, e disputavam com Estêvão.

10 E não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que falava.

11 Então, subornaram uns homens para que dissessem: Ouvimos-lhe proferir palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus.

12 E excitaram o povo, os anciãos e os escribas; e, investindo com ele, o arrebataram e o levaram ao conselho.

13 Apresentaram falsas testemunhas, que diziam: Este homem não cessa de proferir palavras blasfemas contra este santo lugar e a lei;

14 porque nós lhe ouvimos dizer que esse Jesus Nazareno há de destruir este lugar e mudar os costumes que Moisés nos deu.

15 Então, todos os que estavam assentados no conselho, fixando os olhos nele, viram o seu rosto como o rosto de um anjo.

Atos 7

1 Então, o sumo sacerdote interpelou a Estevão: "Porventura são verdadeiras estas acusações contra ti?"

Libertos, dos judeus de Cirene e de Alexandria, assim como das províncias da Cilícia e da Ásia. E, estes homens começaram a discutir com Estevão;

10 contudo, não podiam resistir a sabedoria e ao Espírito com que ele argumentava.

11 Sendo assim, subornaram alguns outros homens para o caluniarem: "Nós o temos ouvido proferir palavras ultrajantes contra Moisés e contra Deus!"

12 Com isso, conseguiram incitar o povo, os líderes religiosos e os mestres da lei. E, prendendo Estevão, conduziram-no à presença do Sinédrio.

13 Ali apresentaram falsas testemunhas que alegavam: "Este homem não pára de proferir blasfêmias contra este santo lugar e contra a lei.

14 Porquanto nós o temos ouvido proclamar que esse Jesus de Nazaré destruirá este lugar e mudará as tradições que Moisés nos legou!"

15 Então, todos os que estavam assentados no Sinédrio, ao fixarem seus olhos em Estevão, viram que seu rosto parecia como o rosto de um anjo.

Atos 7

O depoimento de Estevão

começaram a discutir com ele. Eram judeus de Cirene, de Alexandria, da Cilícia e da província da Ásia.

10 Nenhum deles era capaz de resistir à sabedoria e ao Espírito pelo qual Estêvão falava.

11 Então convenceram alguns homens a mentir a respeito dele, dizendo: "Ouvimos Estêvão blasfemar contra Moisés, e até contra Deus".

12 Com isso, agitaram o povo, os líderes religiosos e os mestres da lei, e Estêvão foi preso e levado ao conselho dos líderes do povo.

13 As falsas testemunhas declararam: "Este homem vive falando contra o santo templo e a lei de Moisés.

14 Nós o ouvimos dizer que esse Jesus de Nazaré destruirá o templo e mudará os costumes que Moisés nos deixou".

15 Nesse momento, todos os membros do conselho olharam para Estêvão e viram que seu rosto parecia o rosto de um anjo.

Atos 7

O testemunho de Estêvão diante do conselho

1 Então o sumo sacerdote lhe perguntou: "Estas acusações são verdadeiras?".

Libertos, dos judeus de Cirene e de Alexandria, bem como das províncias da Cilícia e da Ásia. Esses homens começaram a discutir com Estêvão,

10 mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que ele falava.

11 Então subornaram alguns homens para dizerem: "Ouvimos Estêvão falar palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus".

12 Com isso agitaram o povo, os líderes religiosos e os mestres da lei. E, prendendo Estêvão, levaram-no ao Sinédrio.

13 Ali apresentaram falsas testemunhas, que diziam: "Este homem não para de falar contra este lugar santo e contra a Lei.

14 Pois o ouvimos dizer que esse Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos deixou".

15 Olhando para ele, todos os que estavam sentados no Sinédrio viram que o seu rosto parecia o rosto de um anjo.

Atos 7

O Discurso de Estêvão no Sinédrio

1 Então o sumo sacerdote perguntou a Estêvão: "São verdadeiras estas acusações?"

2 Estêvão respondeu: Varões irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a Abraão, nosso pai, quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã,

3 e lhe disse: Sai da tua terra e da tua parentela e vem para a terra que eu te mostrarei.

4 Então, saiu da terra dos caldeus e foi habitar em Harã. E dali, com a morte de seu pai, Deus o trouxe para esta terra em que vós agora habitais.

5 Nela, não lhe deu herança, nem sequer o espaço de um pé; mas prometeu dar-lhe a posse dela e, depois dele, à sua descendência, não tendo ele filho.

6 E falou Deus que a sua descendência seria peregrina em terra estrangeira, onde seriam escravizados e maltratados por quatrocentos anos;

7 eu, disse Deus, julgarei a nação da qual forem escravos; e, depois disto, sairão daí e me servirão neste lugar.

8 Então, lhe deu a aliança da circuncisão; assim, nasceu Isaque, e Abraão o circuncidou ao oitavo dia; de Isaque procedeu Jacó, e deste, os doze patriarcas.

2 E ele disse: Varões irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a Abraão, nosso pai, estando na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã,

3 e disse-lhe: Sai da tua terra e dentre a tua parentela e dirige-te à terra que eu te mostrar.

4 Então, saiu da terra dos caldeus e habitou em Harã. E dali, depois que seu pai faleceu, Deus o trouxe para esta terra em que habitais agora.

5 E não lhe deu nela herança, nem ainda o espaço de um pé; mas prometeu que lhe daria a posse dela e, depois dele, à sua descendência, não tendo ele filho.

6 E falou Deus assim: Que a sua descendência seria peregrina em terra alheia, e a sujeitariam à escravidão e a maltratariam por quatrocentos anos.

7 E eu julgarei a nação que os tiver escravizado, disse Deus. E, depois disto, sairão e me servirão neste lugar.

8 E deu-lhe o pacto da circuncisão; e, assim, gerou a Isaque e o circuncidou ao oitavo dia; e Isaque, a Jacó; e Jacó, aos doze patriarcas.

2 Diante disso, declarou Estevão: “Caros irmãos e pais, ouvi-me com atenção! O Deus da glória apareceu a Abraão, nosso pai, estando ele ainda na Mesopotâmia, antes de morar em Harã, e lhe ordenou:

3 ‘Sai da tua terra e da comunidade dos teus parentes e vai para a terra que Eu te mostrarei’.

4 Então, ele saiu da terra dos caldeus e se estabeleceu em Harã. Após a morte de seu pai, Deus o trouxe para esta terra em que vós agora habitais.

5 Nela, Deus não lhe deu nenhuma herança, nem ao menos o espaço de um pé. Todavia, prometeu que lhe daria a terra como herança, e mesmo depois dele à sua descendência, quando ele ainda não tinha nenhum filho.

6 E Deus lhe falou desta forma: ‘Teus descendentes serão peregrinos numa terra estrangeira e serão escravizados e maltratados por mais de quatrocentos anos.

7 Contudo, Eu punirei a nação a quem servireis como escravos e, depois disso, saireis livres dali e me adorareis neste lugar’.

8 E assim, concedeu a Abraão a aliança da circuncisão. Por esse motivo, Abraão gerou a Isaque e o circuncidou oito dias após o seu nascimento. Mais tarde, Isaque gerou Jacó, e este os doze patriarcas.

2Estêvão respondeu: “Irmãos e pais, ouçam-me! O Deus glorioso apareceu a nosso antepassado Abraão na Mesopotâmia, antes de ele se estabelecer em Harã,

3e lhe disse: ‘Deixe sua terra natal e seus parentes e vá para a terra que eu lhe mostrarei’.

4Então Abraão saiu da terra dos caldeus e morou em Harã até seu pai morrer. Depois, Deus o trouxe aqui para a terra onde vocês agora vivem.

5“Mas Deus não lhe deu herança alguma aqui, nem mesmo o espaço de um pé. Contudo, prometeu que a terra toda pertenceria a Abraão e a seus descendentes, embora ele ainda não tivesse filhos.

6Disse-lhe também que seus descendentes viveriam numa terra estrangeira, onde seriam escravizados e oprimidos por quatrocentos anos.

7Mas Deus disse: ‘Eu castigarei a nação que os escravizar, e, por fim, sairão dali e me adorarão neste lugar’.

8“Naquele tempo, Deus deu a Abraão a aliança da circuncisão. Assim, quando seu filho Isaque nasceu, ele o circuncidou no oitavo dia. Essa prática continuou quando nasceu Jacó, filho de Isaque, e quando nasceram os doze filhos de Jacó, os patriarcas de Israel.

2A isso ele respondeu: “Irmãos e pais, ouçam-me! O Deus glorioso apareceu a Abraão, nosso pai, estando ele ainda na Mesopotâmia, antes de morar em Harã, e lhe disse:

3“Saia da sua terra e do meio dos seus parentes e vá para a terra que eu lhe mostrarei’.

4“Então ele saiu da terra dos caldeus e se estabeleceu em Harã. Depois da morte de seu pai, Deus o trouxe a esta terra, onde vocês agora vivem.

5Deus não lhe deu nenhuma herança aqui, nem mesmo o espaço de um pé. Mas lhe prometeu que ele e, depois dele, seus descendentes, possuiriam a terra, embora, naquele tempo, Abraão não tivesse filhos.

6Deus lhe falou desta forma: ‘Seus descendentes serão peregrinos numa terra estrangeira, e serão escravizados e maltratados por quatrocentos anos.

7Mas eu castigarei a nação a quem servirão como escravos, e depois sairão dali e me adorarão neste lugar’.

8E deu a Abraão a aliança da circuncisão. Por isso, Abraão gerou Isaque e o circuncidou oito dias depois do seu nascimento. Mais tarde, Isaque gerou Jacó, e este os doze patriarcas.

9 Os patriarcas, invejosos de José, venderam-no para o Egito; mas Deus estava com ele

10 e livrou-o de todas as suas aflições, concedendo-lhe também graça e sabedoria perante Faraó, rei do Egito, que o constituiu governador daquela nação e de toda a casa real.

11 Sobreveio, porém, fome em todo o Egito; e, em Canaã, houve grande tribulação, e nossos pais não achavam mantimentos.

12 Mas, tendo ouvido Jacó que no Egito havia trigo, enviou, pela primeira vez, os nossos pais.

13 Na segunda vez, José se fez reconhecer por seus irmãos, e se tornou conhecida de Faraó a família de José.

14 Então, José mandou chamar a Jacó, seu pai, e toda a sua parentela, isto é, setenta e cinco pessoas.

15 Jacó desceu ao Egito, e ali morreu ele e também nossos pais;

16 e foram transportados para Siquém e postos no sepulcro que Abraão ali comprara a dinheiro aos filhos de Hamor.

17 Como, porém, se aproximasse o tempo da promessa que Deus jurou a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito,

9 E os patriarcas, movidos de inveja, venderam a José para o Egito; mas Deus era com ele.

10 E livrou-o de todas as suas tribulações e lhe deu graça e sabedoria ante Faraó, rei do Egito, que o constituiu governador sobre o Egito e toda a sua casa.

11 Sobreveio, então, a todo o país do Egito e de Canaã fome e grande tribulação; e nossos pais não achavam alimentos.

12 Mas, tendo ouvido Jacó que no Egito havia trigo, enviou ali nossos pais, a primeira vez.

13 E, na segunda vez, foi José conhecido por seus irmãos, e a sua linhagem foi manifesta a Faraó.

14 E José mandou chamar a Jacó, seu pai, e a toda sua parentela, que era de setenta e cinco almas.

15 E Jacó desceu ao Egito e morreu, ele e nossos pais;

16 e foram transportados para Siquém e depositados na sepultura que Abraão comprara por certa soma de dinheiro aos filhos de Hamor, pai de Siquém.

17 Aproximando-se, porém, o tempo da promessa que Deus tinha feito a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito;

9 Os patriarcas dominados por forte inveja de José, venderam-no como escravo para o Egito. Apesar de tudo, Deus estava com ele

10 e o livrou de todas as suas tribulações, dando a José graça e sabedoria diante do faraó, rei do Egito e de todo o seu palácio.

11 Mais tarde, sobreveio um tempo de fome em todo o Egito e em Canaã, o que trouxe grande sofrimento, e os nossos antepassados não encontravam o que comer.

12 Porém, tendo ouvido que no Egito havia trigo, Jacó enviou nossos antepassados para lá pela primeira vez.

13 E, na segunda viagem deles, José se revelou a seus irmãos, e a sua família foi conhecida pelo faraó.

14 E aconteceu que José mandou chamar a seu pai Jacó e a todos os seus parentes: setenta e cinco pessoas.

15 Assim, pois, desceu Jacó até o Egito e ali morreu ele e também nossos pais.

16 Seus corpos foram trasladados de volta a Siquém e depositados no túmulo que Abraão ali comprara por certo preço em prata, dos filhos de Hamor.

17 Ao se aproximar o tempo em que Deus cumpriria sua promessa a Abraão, nosso povo cresceu em número e multiplicou-se no Egito.

9“Os patriarcas tiveram inveja de seu irmão José e o venderam como escravo para o Egito. Mas Deus estava com ele

10e o livrou de todas as suas dificuldades. Deus concedeu a José favor e sabedoria diante do faraó, rei do Egito, e o faraó o nomeou governador de todo o Egito e administrador de seu palácio.

11“Então veio uma fome sobre o Egito e sobre Canaã. Houve grande aflição, e nossos antepassados ficaram sem comida.

12Jacó soube que ainda havia cereal no Egito e enviou seus filhos, nossos antepassados, para comprarem alimento.

13Da segunda vez que foram, José revelou sua identidade a seus irmãos e os apresentou ao faraó.

14Depois, José mandou trazer para o Egito seu pai, Jacó, e todos os seus parentes, 75 pessoas ao todo.

15Assim, Jacó foi para o Egito e ali morreu, bem como nossos antepassados.

16Seus corpos foram levados para Siquém e sepultados no túmulo que Abraão havia comprado por um certo preço dos filhos de Hamor.

17“Aproximando-se o tempo em que Deus cumpriria sua promessa a Abraão, nosso povo se multiplicou grandemente no Egito.

9“Os patriarcas, tendo inveja de José, venderam-no como escravo para o Egito. Mas Deus estava com ele

10e o libertou de todas as suas tribulações, dando a José favor e sabedoria diante do faraó, rei do Egito; este o tornou governador do Egito e de todo o seu palácio.

11“Depois houve fome em todo o Egito e em Canaã, trazendo grande sofrimento, e os nossos antepassados não encontravam alimento.

12Ouvindo que havia trigo no Egito, Jacó enviou nossos antepassados em sua primeira viagem.

13Na segunda viagem deles, José fez-se reconhecer por seus irmãos, e o faraó pôde conhecer a família de José.

14Depois disso, José mandou buscar seu pai, Jacó, e toda a sua família, que eram setenta e cinco pessoas.

15Então Jacó desceu ao Egito, onde faleceram ele e os nossos antepassados.

16Seus corpos foram levados de volta a Siquém e colocados no túmulo que Abraão havia comprado ali dos filhos de Hamor, por certa quantia.

17“Ao se aproximar o tempo em que Deus cumpriria sua promessa a Abraão, aumentou muito o número do nosso povo no Egito.

18 até que se levantou ali outro rei, que não conhecia a José.

19 Este outro rei tratou com astúcia a nossa raça e torturou os nossos pais, a ponto de forçá-los a enjeitar seus filhos, para que não sobrevivessem.

20 Por esse tempo, nasceu Moisés, que era formoso aos olhos de Deus. Por três meses, foi ele mantido na casa de seu pai;

21 quando foi exposto, a filha de Faraó o recolheu e criou como seu próprio filho.

22 E Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavras e obras.

23 Quando completou quarenta anos, veio-lhe a idéia de visitar seus irmãos, os filhos de Israel.

24 Vendo um homem tratado injustamente, tomou-lhe a defesa e vingou o oprimido, matando o egípcio.

25 Ora, Moisés cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus os queria salvar por intermédio dele; eles, porém, não compreenderam.

26 No dia seguinte, aproximou-se de uns que brigavam e procurou reconduzi-los à paz, dizendo: Homens, vós sois irmãos; por que vos ofendeis uns aos outros?

18 até que se levantou outro rei, que não conhecia a José.

19 Esse, usando de astúcia contra a nossa linhagem, maltratou nossos pais, ao ponto de os fazer enjeitar as suas crianças, para que não se multiplicassem.

20 Nesse tempo, nasceu Moisés, e era mui formoso, e foi criado três meses em casa de seu pai.

21 E, sendo enjeitado, tomou-o a filha de Faraó e o criou como seu filho.

22 E Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em suas palavras e obras.

23 E, quando completou a idade de quarenta anos, veio-lhe ao coração ir visitar seus irmãos, os filhos de Israel.

24 E, vendo maltratado um deles, o defendeu e vingou o ofendido, matando o egípcio.

25 E ele cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus lhes havia de dar a liberdade pela sua mão; mas eles não entenderam.

26 E, no dia seguinte, pelejando eles, foi por eles visto e quis levá-los à paz, dizendo: Varões, sois irmãos; por que vos agravais um ao outro?

18 Então, outro rei, que não conhecia a história de José, passou a governar o Egito.

19 Ele agiu de forma traiçoeira contra nosso povo e oprimiu os nossos antepassados, a ponto de obrigá-los a abandonar seus próprios recém-nascidos, a fim de que não sobrevivessem.

20 E foi naquela época que nasceu Moisés, que era um menino extraordinário aos olhos de Deus. Por três meses, ele foi criado na casa de seu pai.

21 Entretanto, quando teve de ser abandonado, a filha do faraó o tomou e o criou como seu próprio filho.

22 E assim, Moisés foi educado em toda a sabedoria dos egípcios e tornou-se um homem poderoso em palavras e obras.

23 Quando completou quarenta anos, Moisés decidiu visitar seus irmãos israelitas.

24 Ao presenciar um deles sendo maltratado por um egípcio, saiu em defesa da vítima e vingou-se, matando o egípcio.

25 Moisés pensou que seus irmãos entenderiam que Deus o estava dirigindo para libertá-los, mas eles não o compreenderam.

26 No dia seguinte, Moisés dirigiu-se a dois israelitas que estavam brigando, e tentou reconduzi-los à paz, argumentando: 'Homens! Vós sois irmãos; por que agridem um ao outro?'.

18Então subiu ao trono do Egito um novo rei, que nada sabia a respeito de José.

19Esse rei explorou e oprimiu nosso povo, forçando os pais a abandonarem seus filhos recém-nascidos, para que morressem.

20"Por essa época, nasceu Moisés, um bebê especial aos olhos de Deus. Seus pais cuidaram dele em casa por três meses.

21Quando tiveram de abandoná-lo, a filha do faraó o adotou e o criou como seu próprio filho.

22Moisés foi educado em toda a sabedoria dos egípcios e era poderoso em palavras e ações.

23"Certo dia, estando Moisés com quarenta anos, resolveu visitar seus parentes, o povo de Israel.

24Ao ver um egípcio maltratando um israelita, defendeu o israelita e o vingou, matando o egípcio.

25Imaginou que seus irmãos israelitas entenderiam que ele havia sido enviado por Deus para resgatá-los, mas isso não aconteceu.

26"No dia seguinte, visitou-os novamente e viu dois homens de Israel brigando. Tentando agir como pacificador, disse a eles: 'Homens, vocês são irmãos; por que brigam um com o outro?'.

18Então outro rei, que nada sabia a respeito de José, passou a governar o Egito.

19Ele agiu traiçoeiramente para com o nosso povo e oprimiu os nossos antepassados, obrigando-os a abandonar os seus recém-nascidos, para que não sobrevivessem.

20"Naquele tempo nasceu Moisés, que era um menino extraordinário. Por três meses ele foi criado na casa de seu pai.

21Quando foi abandonado, a filha do faraó o tomou e o criou como seu próprio filho.

22Moisés foi educado em toda a sabedoria dos egípcios e veio a ser poderoso em palavras e obras.

23"Ao completar quarenta anos, Moisés decidiu visitar seus irmãos israelitas.

24Ao ver um deles sendo maltratado por um egípcio, saiu em defesa do oprimido e o vingou, matando o egípcio.

25Ele pensava que seus irmãos compreenderiam que Deus o estava usando para salvá-los, mas eles não o compreenderam.

26No dia seguinte, Moisés dirigiu-se a dois israelitas que estavam brigando, e tentou reconciliá-los, dizendo: 'Homens, vocês são irmãos; por que ferem um ao outro?'

27 Mas o que agredia o próximo o repeliu, dizendo: Quem te constituiu autoridade e juiz sobre nós?

28 Acaso, queres matar-me, como fizeste ontem ao egípcio?

29 A estas palavras Moisés fugiu e tornou-se peregrino na terra de Midiã, onde lhe nasceram dois filhos.

30 Decorridos quarenta anos, apareceu-lhe, no deserto do monte Sinai, um anjo, por entre as chamas de uma sarça que ardia.

31 Moisés, porém, diante daquela visão, ficou maravilhado e, aproximando-se para observar, ouviu-se a voz do SENHOR:

32 Eu sou o Deus dos teus pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó. Moisés, tremendo de medo, não ousava contemplá-la.

33 Disse-lhe o SENHOR: Tira a sandália dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.

34 Vi, com efeito, o sofrimento do meu povo no Egito, ouvi o seu gemido e desci para libertá-lo. Vem agora, e eu te enviarei ao Egito.

35 A este Moisés, a quem negaram reconhecer, dizendo: Quem te constituiu autoridade e juiz? A este enviou Deus como chefe e libertador, com a assistência do anjo que lhe apareceu na sarça.

27 E o que ofendia o seu próximo o repeliu, dizendo: Quem te constituiu príncipe e juiz sobre nós?

28 Queres tu matar-me, como ontem mataste o egípcio?

29 E a esta palavra fugiu Moisés e esteve como estrangeiro na terra de Midiã, onde gerou dois filhos.

30 E, completados quarenta anos, apareceu-lhe o anjo do Senhor, no deserto do monte Sinai, numa chama de fogo de um sarçal.

31 Então, Moisés, quando viu isto, se maravilhou da visão; e, aproximando-se para observar, foi-lhe dirigida a voz do Senhor,

32 dizendo: Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. E Moisés, todo trêmulo, não ousava olhar.

33 E disse-lhe o Senhor: Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.

34 Tenho visto atentamente a aflição do meu povo que está no Egito, e ouvi os seus gemidos, e desci a livrá-los. Agora, pois, vem, e enviar-te-ei ao Egito.

35 A este Moisés, ao qual haviam negado, dizendo: Quem te constituiu príncipe e juiz? A este enviou Deus como príncipe e libertador, pela mão do anjo que lhe aparecera no sarçal.

27 Todavia, o homem que maltratava o outro empurrou Moisés e exclamou: 'Quem te constituiu autoridade e juiz sobre nós?

28 Acaso queres assassinar-me, como fizeste ontem com aquele egípcio?'.

29 Ao ouvir estas palavras, Moisés fugiu para Midiã, onde ficou vivendo como estrangeiro e foi pai de dois filhos.

30 Então se passaram mais quarenta anos, quando apareceu a Moisés um anjo no deserto, próximo ao monte Sinai, em meio às labaredas de um espinheiro que queimava.

31 Ao contemplar aquela cena ficou perplexo. E ao aproximar-se para observar melhor, ouviu a voz do Senhor:

32 'Eu Sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'. Moisés ficou trêmulo de medo e não ousava erguer seu olhar.

33 Então, o Senhor lhe ordenou: 'Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.

34 Tenho visto com atenção a aflição do meu povo no Egito, ouvi os seus clamores e desci para livrá-lo. Agora, portanto, vem, e Eu te enviarei ao Egito'.

35 Este é o mesmo Moisés a quem eles haviam rejeitado com estas palavras: 'Quem te constituiu autoridade e juiz?', Deus o enviou como líder e libertador,

27"Mas o homem que era culpado empurrou Moisés e disse: 'Quem o nomeou líder e juiz sobre nós?

28Vai me matar como matou o egípcio ontem?'.

29Quando Moisés ouviu isso, fugiu e foi viver como estrangeiro na terra de Midiã. Ali nasceram seus dois filhos.

30"Quarenta anos depois, no deserto próximo ao monte Sinai, um anjo apareceu a Moisés nas chamas de um arbusto que queimava.

31Quando Moisés viu aquilo, ficou admirado. Aproximando-se para observar melhor, ouviu a voz do Senhor, que disse:

32'Eu sou o Deus de seus antepassados, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó'. Moisés tremia de medo e não tinha coragem de olhar.

33"Então o Senhor lhe disse: 'Tire as sandálias, pois você está pisando em terra santa.

34Por certo, tenho visto a aflição do meu povo no Egito. Tenho ouvido seus gemidos e desci para libertá-los. Agora vá, pois eu o envio de volta ao Egito'.

35"Era esse o mesmo Moisés que o povo havia rejeitado quando lhe perguntaram: 'Quem o nomeou líder e juiz?'. Por meio do anjo que apareceu a Moisés no arbusto

27"Mas o homem que maltratava o outro empurrou Moisés e disse: 'Quem o nomeou líder e juiz sobre nós?

28Quer matar-me como matou o egípcio ontem?'

29Ouvindo isso, Moisés fugiu para Midiã, onde ficou morando como estrangeiro e teve dois filhos.

30"Passados quarenta anos, apareceu a Moisés um anjo nas labaredas de uma sarça em chamas no deserto, perto do monte Sinai.

31Vendo aquilo, ficou atônito. E, aproximando-se para observar, ouviu a voz do Senhor:

32'Eu sou o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'. Moisés, tremendo de medo, não ousava olhar.

33"Então o Senhor lhe disse: 'Tire as sandálias dos pés, porque o lugar em que você está é terra santa.

34De fato tenho visto a opressão sobre o meu povo no Egito. Ouvi seus gemidos e desci para livrá-lo. Venha agora, e eu o enviarei de volta ao Egito'.

35"Este é o mesmo Moisés que tinham rejeitado com estas palavras: 'Quem o nomeou líder e juiz?' Ele foi enviado pelo próprio Deus para ser líder e libertador

36 Este os tirou, fazendo prodígios e sinais na terra do Egito, assim como no mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos.

37 Foi Moisés quem disse aos filhos de Israel: Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim.

38 É este Moisés quem esteve na congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai e com os nossos pais; o qual recebeu palavras vivas para no-las transmitir.

39 A quem nossos pais não quiseram obedecer; antes, o repeliram e, no seu coração, voltaram para o Egito,

40 dizendo a Arão: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque, quanto a este Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.

41 Naqueles dias, fizeram um bezerro e ofereceram sacrifício ao ídolo, alegrando-se com as obras das suas mãos.

42 Mas Deus se afastou e os entregou ao culto da milícia celestial, como está escrito no Livro dos Profetas: Ó casa de Israel, porventura, me oferecestes vítimas e

36 Foi este que os conduziu para fora, fazendo prodígios e sinais na terra do Egito, no mar Vermelho e no deserto, por quarenta anos.

37 Este é aquele Moisés que disse aos filhos de Israel: O Senhor, vosso Deus, vos levantará dentre vossos irmãos um profeta como eu; a ele ouvireis.

38 Este é o que esteve entre a congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai, e com nossos pais, o qual recebeu as palavras de vida para no-las dar.

39 Ao qual nossos pais não quiseram obedecer, antes o rejeitaram e, em seu coração, se tornaram ao Egito,

40 dizendo a Arão: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque a esse Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.

41 E, naqueles dias, fizeram o bezerro, e ofereceram sacrifícios ao ídolo, e se alegraram nas obras das suas mãos.

42 Mas Deus se afastou e os abandonou a que servissem ao exército do céu, como está escrito no livro dos profetas: Porventura, me oferecestes vítimas e

pela mão do anjo que lhe apareceu no espinheiro.

36 Foi este que o conduziu para fora, realizando feitos portentosos e sinais maravilhosos no Egito, no mar Vermelho e no deserto por um período de quarenta anos.

37 Este é o Moisés que disse aos israelitas: 'Deus vos levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim'.

38 Moisés esteve na congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai, e com os nossos antepassados, e recebeu palavras vivas, a fim de nos serem transmitidas.

39 Todavia, nossos antepassados se recusaram a obedecer a Moisés; antes, o rejeitaram e, em seus corações, retrocederam ao Egito,

40 clamando a Arão: 'Faze-nos deuses que nos conduzam, pois quanto a este Moisés que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu!'.

41 E, naquela época, eles produziram um ídolo em forma de bezerro. Ofereceram-lhe sacrifícios e realizaram uma grande celebração em homenagem ao que suas mãos tinham produzido.

42 Por isso, Deus se afastou deles e deixou que se entregassem ao culto dos astros, exatamente como foi escrito no Livro dos Profetas: 'Foi a mim que oferecestes

em chamas, Deus o enviou para ser líder e libertador.

36Assim, com muitas maravilhas e sinais, ele os conduziu para fora do Egito, pelo mar Vermelho e pelo deserto, durante quarenta anos.

37"Esse mesmo Moisés disse ao povo de Israel: 'Deus levantará para vocês um profeta como eu do meio de seu povo'.

38Moisés estava com nossos antepassados, a congregação do povo de Deus no deserto, quando o anjo lhe falou no monte Sinai, e ali Moisés recebeu palavras que dão vida, para transmiti-las a nós.

39"Mas nossos antepassados se recusaram a obedecer a Moisés. Eles o rejeitaram e, em seu íntimo, voltaram ao Egito.

40Disseram a Arão: 'Faça para nós deuses que nos guiem, pois não sabemos o que aconteceu com esse Moisés que nos tirou do Egito'.

41Logo, fizeram um ídolo em forma de bezerro, ofereceram-lhe sacrifícios e começaram a celebrar o objeto que haviam criado.

42Então Deus se afastou deles e os entregou para servirem as estrelas do céu como deuses, conforme está escrito no livro dos profetas: 'Foi a mim que vocês trouxeram sacrifícios e ofertas durante

deles, por meio do anjo que lhe tinha aparecido na sarça.

36Ele os tirou de lá, fazendo maravilhas e sinais no Egito, no mar Vermelho e no deserto durante quarenta anos.

37"Este é aquele Moisés que disse aos israelitas: 'Deus levantará dentre seus irmãos um profeta como eu'.

38Ele estava na congregação, no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai e com os nossos antepassados, e recebeu palavras vivas, para transmiti-las a nós.

39"Mas nossos antepassados se recusaram a obedecer-lhe; ao contrário, rejeitaram-no e em seu coração voltaram para o Egito.

40Disseram a Arão: 'Faça para nós deuses que nos conduzam, pois a esse Moisés que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu!'

41Naquela ocasião fizeram um ídolo em forma de bezerro. Trouxeram-lhe sacrifícios e fizeram uma celebração em honra ao que suas mãos tinham feito.

42Mas Deus afastou-se deles e os entregou à adoração dos astros, conforme o que foi escrito no livro dos profetas: " 'Foi a mim que vocês apresentaram sacrifícios e

sacrifícios no deserto, pelo espaço de quarenta anos,

43 e, acaso, não levantastes o tabernáculo de Moloque e a estrela do deus Renfã, figuras que fizestes para as adorar? Por isso, vos desterrarei para além da Babilônia.

44 O tabernáculo do Testemunho estava entre nossos pais no deserto, como determinara aquele que disse a Moisés que o fizesse segundo o modelo que tinha visto.

45 O qual também nossos pais, com Josué, tendo-o recebido, o levaram, quando tomaram posse das nações que Deus expulsou da presença deles, até aos dias de Davi.

46 Este achou graça diante de Deus e lhe suplicou a faculdade de prover morada para o Deus de Jacó.

47 Mas foi Salomão quem lhe edificou a casa.

48 Entretanto, não habita o Altíssimo em casas feitas por mãos humanas; como diz o profeta:

49 O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis, diz o SENHOR, ou qual é o lugar do meu repouso?

50 Não foi, porventura, a minha mão que fez todas estas coisas?

sacrifícios no deserto por quarenta anos, ó casa de Israel?

43 Antes, tomastes o tabernáculo de Moloque e a estrela do vosso deus Renfã, figuras que vós fizestes para as adorar. Transportar-vos-ei, pois, para além de Babilônia.

44 Estava entre nossos pais no deserto o tabernáculo do Testemunho (como ordenara aquele que disse a Moisés que o fizesse segundo o modelo que tinha visto),

45 o qual nossos pais, recebendo-o também, o levaram com Josué, quando entraram na posse das nações que Deus lançou para fora da presença de nossos pais, até aos dias de Davi,

46 que achou graça diante de Deus e pediu que pudesse achar tabernáculo para o Deus de Jacó.

47 E Salomão lhe edificou casa;

48 mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta:

49 O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés. Que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual é o lugar do meu repouso?

50 Porventura, não fez a minha mão todas estas coisas?

sacrifícios e ofertas durante os quarenta anos no deserto, ó Casa de Israel?

43 Ao invés disso, erguestes o tabernáculo de Moloque e a estrela do seu deus Renfã, ídolos que fizestes para adorá-los. Por essa razão, Eu vos mandarei para o exílio, para além da Babilônia!'.

44 Contudo, o tabernáculo da aliança estava entre os nossos antepassados no deserto, que fora construído conforme a ordem de Deus a Moisés e de acordo com o modelo que ele tinha visto.

45 Tendo-o recebido, nossos antepassados o levaram sob a direção de Josué, quando tomaram posse da terra das nações que Deus expulsou de diante deles. E esse tabernáculo permaneceu nesta terra até a época de Davi,

46 que recebeu graça da parte de Deus e rogou que lhe fosse concedido edificar uma habitação para o Deus de Jacó.

47 Apesar disso, foi Salomão quem lhe construiu a Casa.

48 Todavia, o Altíssimo não habita em casas feitas por mãos humanas. Como revela o profeta:

49 'O céu é o meu trono, e a terra o estrado dos meus pés. Que espécie de casa podereis me construir, diz o Senhor, ou ainda, onde seria o lugar do meu repouso?

50 Ora, não foram as minhas mãos que criaram todas estas coisas?'.

aqueles quarenta anos no deserto, povo de Israel?

43Não, vocês carregaram o santuário de Moloque, a estrela de seu deus Renfã, e as imagens que fizeram para adorá-los. Por isso eu os enviarei para o exílio, para além da Babilônia'.

44"Nossos antepassados levaram com eles pelo deserto o tabernáculo, construído de acordo com o modelo que Deus havia mostrado a Moisés.

45Anos depois, quando Josué comandou nossos antepassados nas batalhas contra as nações que Deus expulsou desta terra, foi levado com eles para seu novo território e ali ficou até o tempo do rei Davi.

46"Davi encontrou favor diante de Deus e pediu para construir um templo permanente para o Deus de Jacó,

47mas foi Salomão quem o construiu.

48O Altíssimo, porém, não habita em templos feitos por mãos humanas. Como diz o profeta:

49'O céu é meu trono, e a terra é o suporte de meus pés. Acaso construiriam para mim um templo assim tão bom?', diz o Senhor. 'Que lugar de descanso me poderiam fazer?

50Acaso não foram minhas mãos que criaram o céu e a terra?'.

ofertas durante os quarenta anos no deserto, ó nação de Israel?

43Em vez disso, levantaram o santuário de Moloque e a estrela do seu deus Renfã, ídolos que vocês fizeram para adorar! Portanto, eu os enviarei para o exílio, para além da Babilônia'.

44"No deserto os nossos antepassados tinham o tabernáculo da aliança, que fora feito segundo a ordem de Deus a Moisés, de acordo com o modelo que ele tinha visto.

45Tendo recebido o tabernáculo, nossos antepassados o levaram, sob a liderança de Josué, quando tomaram a terra das nações que Deus expulsou de diante deles. Esse tabernáculo permaneceu nesta terra até a época de Davi,

46que encontrou graça diante de Deus e pediu que ele lhe permitisse providenciar uma habitação para o Deus de Jacó.

47Mas foi Salomão quem lhe construiu a casa.

48"Todavia, o Altíssimo não habita em casas feitas por homens. Como diz o profeta:

49" 'O céu é o meu trono; a terra, o estrado dos meus pés. Que espécie de casa vocês me edificarão? diz o Senhor, ou, onde seria meu lugar de descanso?

50Não foram as minhas mãos que fizeram todas estas coisas?'

51 Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis.

52 Qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Eles mataram os que anteriormente anunciavam a vinda do Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e assassinos,

53 vós que recebestes a lei por ministério de anjos e não a guardastes.

A morte de Estêvão

54 Ouvindo eles isto, enfureciam-se no seu coração e rilhavam os dentes contra ele.

55 Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus e Jesus, que estava à sua direita,

56 e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à destra de Deus.

57 Eles, porém, clamando em alta voz, taparam os ouvidos e, unânimes, arremeteram contra ele.

58 E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo.

51 Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim, vós sois como vossos pais.

52 A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? Até mataram os que anteriormente anunciaram a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores e homicidas;

53 vós que recebestes a lei por ordenação dos anjos e não a guardastes.

54 E, ouvindo eles isto, enfureciam-se em seu coração e rangiam os dentes contra ele.

55 Mas ele, estando cheio do Espírito Santo e fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus e Jesus, que estava à direita de Deus,

56 e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, que está em pé à mão direita de Deus.

57 Mas eles gritaram com grande voz, taparam os ouvidos e arremeteram unânimes contra ele.

58 E, expulsando-o da cidade, o apedrejavam. E as testemunhas depuseram as suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo.

51 Homens duros de entendimento e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo. Da mesma forma como agiram vossos pais, assim vós fazeis também.

52 Que profeta vossos antepassados não perseguiram? Assassinaram até mesmo os que anteriormente anunciaram a chegada do Justo, do qual agora vos tornastes traidores e homicidas.

53 Vós, que recebestes a Lei por ministração de anjos, porém não a obedecestes!”

A execução sumária de Estevão

54 Ao ouvir tais palavras, grandemente se lhes enfureceu o coração e rilhavam os dentes contra Estevão.

55 Contudo, Estevão, cheio do Espírito Santo, ergueu seus olhos em direção ao céu e contemplou a glória de Deus, e Jesus em pé, à direita de Deus,

56 e exclamou: ‘Eis que vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé, à direita de Deus!’.

57 Então, eles taparam os ouvidos e, aos berros, atiraram-se todos juntos contra ele.

58 E arrastando-o para fora da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram suas roupas aos pés de um jovem chamado Saulo.

51“Povo teimoso! Vocês têm o coração incircuncidado e são surdos para a verdade. Resistirão para sempre ao Espírito Santo? Foi o que seus antepassados fizeram, e vocês também o fazem!

52Que profeta seus antepassados não perseguiram? Mataram até aqueles que predisseram a vinda do Justo, a quem vocês traíram e assassinaram!

53Vocês desobedeceram à lei de Deus, embora a tenham recebido das mãos de anjos”.

54Os líderes judeus se enfureceram com a acusação de Estêvão e rangiam os dentes contra ele.

55Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, olhou firmemente para o céu e viu a glória de Deus, e viu Jesus em pé no lugar de honra, à direita de Deus.

56“Olhem!”, disse ele. “Vejo os céus abertos e o Filho do Homem em pé no lugar de honra, à direita de Deus!”

57Eles taparam os ouvidos e, aos gritos, lançaram-se contra ele.

58Arrastaram-no para fora da cidade e começaram a apedrejá-lo. Seus acusadores tiraram os mantos e os deixaram aos pés de um jovem chamado Saulo.

51“Povo rebelde, obstinado de coração e de ouvidos! Vocês são iguais aos seus antepassados: sempre resistem ao Espírito Santo!

52Qual dos profetas os seus antepassados não perseguiram? Eles mataram aqueles que prediziam a vinda do Justo, de quem agora vocês se tornaram traidores e assassinos —

53vocês, que receberam a Lei por intermédio de anjos, mas não lhe obedeceram”.

O Apedrejamento de Estêvão

54Ouvindo isso, ficaram furiosos e rangeram os dentes contra ele.

55Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, levantou os olhos para o céu e viu a glória de Deus, e Jesus em pé, à direita de Deus,

56e disse: “Vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé, à direita de Deus”.

57Mas eles taparam os ouvidos e, dando fortes gritos, lançaram-se todos juntos contra ele,

58arrastaram-no para fora da cidade e começaram a apedrejá-lo. As testemunhas deixaram seus mantos aos pés de um jovem chamado Saulo.

59 E apedrejavam Estêvão, que invocava e dizia: SENHOR Jesus, recebe o meu espírito!

60 Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz: SENHOR, não lhes imputes este pecado! Com estas palavras, adormeceu.

Atos 8

1 E Saulo consentia na sua morte.

A primeira perseguição à igreja

Atos 26.9-11

Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria.

2 Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão e fizeram grande pranto sobre ele.

3 Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, encerrava-os no cárcere.

Filipe prega em Samaria

4 Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra.

5 Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo.

6 As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava.

59 E apedrejaram a Estêvão, que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito.

60 E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu.

Atos 8

O evangelho em Samaria

1 E também Saulo consentiu na morte dele. E fez-se, naquele dia, uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram dispersos pelas terras da Judeia e da Samaria, exceto os apóstolos.

2 E uns varões piedosos foram enterrar Estêvão e fizeram sobre ele grande pranto.

3 E Saulo assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, os encerrava na prisão.

4 Mas os que andavam dispersos iam por toda parte anunciando a palavra.

5 E, descendo Filipe à cidade de Samaria, lhes pregava a Cristo.

6 E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia,

59 Assim, enquanto apedrejavam Estevão, este declarava em oração: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito!"

60 Então caiu de joelhos e clamou em alta voz: "Senhor, não lhes atribuas este pecado!" E, tendo dito estas palavras, adormeceu.

Atos 8

O evangelho em Samaria

1 E Saulo estava aprovando o assassinato de Estevão. Saulo persegue a Igreja Daquele dia em diante, estabeleceu-se grande perseguição contra a Igreja em Jerusalém. Todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judeia e de Samaria.

2 Alguns homens piedosos sepultaram Estevão e derramaram seus corações em pranto por seu martírio.

3 Saulo, por sua vez, devastava a Igreja, invadindo casa após casa, arrastando homens e mulheres para jogá-los ao cárcere.

A Igreja prega para todos

4 Enquanto isso, os que haviam sido dispersos pregavam a Palavra por onde quer que fossem.

5 Indo Filipe para uma cidade de Samaria, ali lhes anunciava a Cristo.

6 Assim que o povo ouviu a Filipe, e viu os sinais e maravilhas que ele realizava,

59Enquanto atiravam as pedras, Estêvão orou: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito".

60Então caiu de joelhos e gritou: "Senhor, não os culpes por este pecado!". E, com isso, adormeceu.

Atos 8

1E Saulo concordou inteiramente com a morte de Estêvão.

A perseguição faz os discípulos dispersarem

Uma grande onda de perseguição começou naquele dia e varreu a igreja de Jerusalém. Todos eles, com exceção dos apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judeia e de Samaria.

2(Alguns homens devotos vieram e, com grande tristeza, sepultaram Estêvão.)

3Saulo, porém, procurava destruir a igreja. Ia de casa em casa, arrastava para fora homens e mulheres e os lançava na prisão.

Filipe anuncia as boas-novas em Samaria

4Os que haviam sido dispersos, porém, anunciavam as boas-novas a respeito de Jesus por onde quer que fossem.

5Filipe foi para a cidade de Samaria e ali falou ao povo sobre o Cristo.

6Quando as multidões ouviram sua mensagem e viram os sinais que ele

59Enquanto apedrejavam Estêvão, este orava: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito".

60Então caiu de joelhos e bradou: "Senhor, não os consideres culpados deste pecado". E, tendo dito isso, adormeceu.

Atos 8

1E Saulo estava ali, consentindo na morte de Estêvão.

A Perseguição e a Dispersão da Igreja

Naquela ocasião desencadeou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém. Todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judeia e de Samaria.

2Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão e fizeram por causa dele grande lamentação.

3Saulo, por sua vez, devastava a igreja. Indo de casa em casa, arrastava homens e mulheres e os lançava na prisão.

Filipe em Samaria

4Os que haviam sido dispersos pregavam a palavra por onde quer que fossem.

5Indo Filipe para uma cidade de Samaria, ali lhes anunciava o Cristo.

6Quando a multidão ouviu Filipe e viu os sinais milagrosos que ele realizava, deu unânime atenção ao que ele dizia.

7 Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados.

8 E houve grande alegria naquela cidade.

Simão, o mágico

9 Ora, havia certo homem, chamado Simão, que ali praticava a mágica, iludindo o povo de Samaria, insinuando ser ele grande vulto;

10 ao qual todos davam ouvidos, do menor ao maior, dizendo: Este homem é o poder de Deus, chamado o Grande Poder.

11 Aderiam a ele porque havia muito os iludira com mágicas.

12 Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres.

13 O próprio Simão abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava a Filipe de perto, observando extasiado os sinais e grandes milagres praticados.

Pedro e João em Samaria

7 pois que os espíritos imundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos eram curados.

8 E havia grande alegria naquela cidade.

9 E estava ali um certo homem chamado Simão, que anteriormente exercera naquela cidade a arte mágica e tinha iludido a gente de Samaria, dizendo que era uma grande personagem;

10 ao qual todos atendiam, desde o mais pequeno até ao maior, dizendo: Este é a grande virtude de Deus.

11 E atendiam-no a ele, porque já desde muito tempo os havia iludido com artes mágicas.

12 Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, se batizavam, tanto homens como mulheres.

13 E creu até o próprio Simão; e, sendo batizado, ficou, de contínuo, com Filipe e, vendo os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, estava atônito.

deu unânime e absoluta atenção ao que ele ensinava.

7 Porquanto os espíritos imundos abandonavam a muitos, aos berros, e um grande número de paralíticos e aleijados eram curados.

8 E, por este motivo, grande alegria sobreveio àquela cidade.

Um mago em busca de poder

9 Havia um homem chamado Simão que, há algum tempo, vinha praticando feitiçaria na cidade. E isso impressionava toda a população de Samaria. Ele se dizia poderoso e notável,

10 e todas as pessoas, das mais simples às mais ricas, davam-lhe grande crédito e exclamavam: “Este homem exerce um poder divino, chamado o Grande Poder!”

11 E muitos o seguiam, pois vinham sendo iludidos por ele há bastante tempo por meio de suas artes mágicas.

12 Contudo, quando Filipe lhes pregou as Boas Novas do Reino de Deus e do Nome de Jesus Cristo, creram nele, e foram batizados, tanto homens quanto mulheres.

13 O próprio Simão, da mesma forma, creu e foi batizado, e acompanhava com curiosidade a Filipe por toda parte, contemplando perplexo os grandes sinais e maravilhas que eram realizados.

Pedro repreende o falso crente

realizava, deram total atenção às suas palavras.

7Muitos espíritos impuros eram expulsos e, aos gritos, deixavam suas vítimas, e muitos paralíticos e aleijados eram curados.

8Por isso, houve grande alegria naquela cidade.

9Um homem chamado Simão praticava feitiçaria ali havia anos. Ele deixava o povo de Samaria admirado, e afirmava ser alguém importante.

10Todos, dos mais simples aos mais importantes, se referiam a ele como “o Grande Poder de Deus”.

11Ouviam-no com atenção, pois, durante muito tempo, ele os tinha deixado admirados com sua magia.

12No entanto, quando Filipe lhes levou a mensagem sobre as boas-novas do reino de Deus e sobre o nome de Jesus Cristo, eles creram e, como resultado, muitos homens e mulheres foram batizados.

13O próprio Simão creu e foi batizado. Começou a seguir Filipe por toda parte, admirando-se dos sinais e milagres que ele realizava.

7Os espíritos imundos saíam de muitos, dando gritos, e muitos paralíticos e mancos foram curados.

8Assim, houve grande alegria naquela cidade.

Simão, o Mago

9Um homem chamado Simão vinha praticando feitiçaria durante algum tempo naquela cidade, impressionando todo o povo de Samaria. Ele se dizia muito importante,

10e todo o povo, do mais simples ao mais rico, dava-lhe atenção e exclamava: “Este homem é o poder divino conhecido como Grande Poder”.

11Eles o seguiam, pois ele os havia iludido com sua mágica durante muito tempo.

12No entanto, quando Filipe lhes pregou as boas-novas do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, creram nele e foram batizados, tanto homens como mulheres.

13O próprio Simão também creu e foi batizado, e seguia Filipe por toda parte, observando maravilhado os grandes sinais e milagres que eram realizados.

14 Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João;

15 os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo;

16 porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em o nome do SENHOR Jesus.

17 Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo.

18 Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito [Santo], ofereceu-lhes dinheiro,

19 propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo.

20 Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus.

21 Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus.

22 Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao SENHOR; talvez te seja perdoado o intento do coração;

14 Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João,

15 os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo.

16 (Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido, mas somente eram batizados em nome do Senhor Jesus.)

17 Então, lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo.

18 E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro,

19 dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo.

20 Mas disse-lhe Pedro: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro.

21 Tu não tens parte nem sorte nesta palavra, porque o teu coração não é reto diante de Deus.

22 Arrepende-te, pois, dessa tua iniquidade e ora a Deus, para que, porventura, te seja perdoado o pensamento do teu coração;

14 Então, os apóstolos de Jerusalém, ouvindo que o povo de Samaria havia acolhido a Palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João.

15 Estes, assim que desceram até eles, oraram para que recebessem o Espírito Santo,

16 porquanto o Espírito ainda não havia sido derramado sobre nenhum deles; tinham apenas sido batizados em o Nome do Senhor Jesus.

17 Sendo assim, à medida em que Pedro e João lhes impunham as mãos, recebiam estes o Espírito Santo.

18 Observando Simão que o Espírito era concedido por meio da imposição das mãos dos apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro,

19 propondo: “Dai-me também a mim este poder, para que a quem eu impuser as mãos, ganhe o Espírito Santo!”

20 Diante disto, replicou-lhe Pedro: “Que o teu dinheiro siga contigo para tua perdição, pois intentaste comprar, por meio dele, o dom gratuito de Deus!

21 Tu não tens parceria nem porção neste ministério, porque o teu coração não é honesto perante Deus.

22 Arrepende-te, portanto, dessa tua malignidade e ora ao Senhor; é possível que te seja perdoada a intenção do teu coração;

14Quando os apóstolos em Jerusalém souberam que o povo de Samaria havia aceitado a mensagem de Deus, enviaram para lá Pedro e João.

15Assim que os dois chegaram, oraram para que aqueles convertidos recebessem o Espírito Santo,

16pois, apesar de terem sido batizados em nome do Senhor Jesus, o Espírito Santo ainda não havia descido sobre nenhum deles.

17Então Pedro e João impuseram as mãos sobre eles, e receberam o Espírito Santo.

18Simão viu que as pessoas recebiam o Espírito quando os apóstolos impunham as mãos sobre elas. Então ofereceu-lhes dinheiro,

19dizendo: “Deem-me este poder também, para que, quando eu impuser as mãos sobre as pessoas, elas recebam o Espírito Santo!”.

20Pedro, porém, respondeu: “Que seu dinheiro seja destruído com você, por imaginar que o dom de Deus pode ser comprado!

21Você não tem parte nem direito neste ministério, pois seu coração não é justo diante de Deus.

22Arrependa-se de sua maldade e ore ao Senhor. Talvez ele perdoe esses seus maus pensamentos,

14Os apóstolos em Jerusalém, ouvindo que Samaria havia aceitado a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João.

15Estes, ao chegarem, oraram para que eles recebessem o Espírito Santo,

16pois o Espírito ainda não havia descido sobre nenhum deles; tinham apenas sido batizados em nome do Senhor Jesus.

17Então Pedro e João lhes impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo.

18Vendo Simão que o Espírito era dado com a imposição das mãos dos apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro

19e disse: “Deem-me também este poder, para que a pessoa sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo”.

20Pedro respondeu: “Pereça com você o seu dinheiro! Você pensa que pode comprar o dom de Deus com dinheiro?

21Você não tem parte nem direito algum neste ministério, porque o seu coração não é reto diante de Deus.

22Arrependa-se dessa maldade e ore ao Senhor. Talvez ele perdoe tal pensamento do seu coração,

23 pois vejo que estás em fel de amargura e laço de iniqüidade.

24 Respondendo, porém, Simão lhes pediu: Rogai vós por mim ao SENHOR, para que nada do que dissestes sobrevenha a mim.

25 Eles, porém, havendo testificado e falado a palavra do SENHOR, voltaram para Jerusalém e evangelizavam muitas aldeias dos samaritanos.

Filipe e o eunuco

26 Um anjo do SENHOR falou a Filipe, dizendo: Dispõe-te e vai para o lado do Sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se acha deserto. Ele se levantou e foi.

27 Eis que um etíope, eunuco, alto oficial de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todo o seu tesouro, que viera adorar em Jerusalém,

28 estava de volta e, assentado no seu carro, vinha lendo o profeta Isaías.

29 Então, disse o Espírito a Filipe: Aproxima-te desse carro e acompanha-o.

30 Correndo Filipe, ouviu-o ler o profeta Isaías e perguntou: Compreendes o que vens lendo?

23 pois vejo que estás em fel de amargura e em laço de iniquidade.

24 Respondendo, porém, Simão disse: Orai vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes venha sobre mim.

25 Tendo eles, pois, testificado e falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém e, em muitas aldeias dos samaritanos, anunciaram o evangelho.

Filipe e o eunuco etíope

26 E o anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te e vai para a banda do Sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza, que está deserto.

27 E levantou-se e foi. E eis que um homem etíope, eunuco, mordomo-mor de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todos os seus tesouros e tinha ido a Jerusalém para adoração,

28 regressava e, assentado no seu carro, lia o profeta Isaías.

29 E disse o Espírito a Filipe: Chega-te e ajunta-te a esse carro.

30 E, correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías e disse: Entendes tu o que lês?

23 pois vejo que estás cheio de amargura e atado pelos laços do pecado".

24 Entretanto, Simão lhes respondeu: "Orai vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes sobrevenha a mim".

25 E, havendo testemunhado e proclamado a Palavra do Senhor, Pedro e João regressaram a Jerusalém, pregando o Evangelho em muitos povoados samaritanos.

Filipe e o eunuco etíope

26 Então, um anjo do Senhor falou a Filipe e lhe ordenou: "Apronta-te, e vai em direção ao sul, pelo caminho deserto que desce de Jerusalém a Gaza".

27 Ao que ele se levantou e partiu. No caminho encontrou um eunuco etíope, alto oficial, administrador de todos os tesouros de Candace, rainha dos etíopes. Esse homem viera a Jerusalém para adorar a Deus e,

28 retornando para casa, sentado em sua carruagem, ia lendo o livro do profeta Isaías.

29 E aconteceu que o Espírito disse a Filipe: "Aproxima-te e acompanha essa carruagem.

30 Então Filipe correu para a carruagem, ouviu o homem lendo o profeta Isaías e lhe perguntou: "Compreendes o que estás lendo?"

23pois vejo que você está cheio de amarga inveja e é prisioneiro do pecado".

24Simão exclamou: "Orem ao Senhor por mim, para que essas coisas terríveis não me aconteçam!".

25Depois de terem testemunhado e proclamado a palavra do Senhor em Samaria, Pedro e João voltaram a Jerusalém. Ao longo do caminho, pararam em muitas vilas samaritanas para anunciar as boas-novas.

Filipe e o eunuco etíope

26Um anjo do Senhor disse a Filipe: "Vá para o sul, para a estrada no deserto que liga Jerusalém a Gaza".

27Filipe partiu e encontrou no caminho um alto oficial etíope, o eunuco responsável pelos tesouros de Candace, rainha da Etiópia. Ele tinha ido a Jerusalém para participar da adoração

28e estava no caminho de volta. Sentado em sua carruagem, lia em voz alta o livro do profeta Isaías.

29Então o Espírito disse a Filipe: "Aproxime-se e acompanhe a carruagem".

30Filipe correu até a carruagem e, ouvindo que o homem lia o profeta Isaías, perguntou-lhe: "O senhor compreende o que lê?".

23pois vejo que você está cheio de amargura e preso pelo pecado".

24Simão, porém, respondeu: "Orem vocês ao Senhor por mim, para que não me aconteça nada do que vocês disseram".

25Tendo testemunhado e proclamado a palavra do Senhor, Pedro e João voltaram a Jerusalém, pregando o evangelho em muitos povoados samaritanos.

Filipe e o Etíope

26Um anjo do Senhor disse a Filipe: "Vá para o sul, para a estrada deserta que desce de Jerusalém a Gaza".

27Ele se levantou e partiu. No caminho encontrou um eunuco etíope, um oficial importante, encarregado de todos os tesouros de Candace, rainha dos etíopes. Esse homem viera a Jerusalém para adorar a Deus e,

28de volta para casa, sentado em sua carruagem, lia o livro do profeta Isaías.

29E o Espírito disse a Filipe: "Aproxime-se dessa carruagem e acompanhe-a".

30Então Filipe correu para a carruagem, ouviu o homem lendo o profeta Isaías e lhe perguntou: "O senhor entende o que está lendo?"

31 Ele respondeu: Como poderei entender, se alguém não me explicar? E convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele.

32 Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era esta: Foi levado como ovelha ao matadouro; e, como um cordeiro mudo perante o seu tosquiador, assim ele não abriu a boca.

33 Na sua humilhação, lhe negaram justiça; quem lhe poderá descrever a geração? Porque da terra a sua vida é tirada.

34 Então, o eunuco disse a Filipe: Peço-te que me expliques a quem se refere o profeta. Fala de si mesmo ou de algum outro?

35 Então, Filipe explicou; e, começando por esta passagem da Escritura, anunciou-lhe a Jesus.

36 Seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado?

37 [Filipe respondeu: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.]

38 Então, mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco.

31 E ele disse: Como poderei entender, se alguém me não ensinar? E rogou a Filipe que subisse e com ele se assentasse.

32 E o lugar da Escritura que lia era este: Foi levado como a ovelha para o matadouro; e, como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, assim não abriu a sua boca.

33 Na sua humilhação, foi tirado o seu julgamento; e quem contará a sua geração? Porque a sua vida é tirada da terra.

34 E, respondendo o eunuco a Filipe, disse: Rogo-te, de quem diz isto o profeta? De si mesmo ou de algum outro?

35 Então, Filipe, abrindo a boca e começando nesta Escritura, lhe anunciou a Jesus.

36 E, indo eles caminhando, chegaram ao pé de alguma água, e disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que eu seja batizado?

37 E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

38 E mandou parar o carro, e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou.

31 Ao que ele replicou: “Como poderei compreender, a não ser que alguém me explique? E pediu a Filipe que subisse e se sentasse ao seu lado.

32 O eunuco estava lendo esta passagem da Escritura: “Ele foi levado como ovelha para o matadouro, e como cordeiro mudo diante do seu tosquiador, assim Ele não abriu a sua boca.

33 Em sua humilhação, a justiça lhe foi negada. Quem poderá contar a respeito dos descendentes dele, uma vez que sua vida na terra foi tirada”.

34 Então, o eunuco indagou a Filipe: “Por favor, peço-te que me esclareças sobre quem o profeta está falando? De si mesmo ou fala de algum outro?”

35 E, Filipe, tomando a palavra e iniciando por aquela mesma passagem das Escrituras, pregou-lhe o Evangelho: Jesus.

36 Prosseguindo pela estrada, chegaram a um lugar onde havia água, e foi quando o eunuco observou: “Eis aqui água! Que me impede de ser batizado?”

37 Ao que Filipe orientou-lhe: “Tu podes, se crês de todo o teu coração”. Em seguida, declarou-lhe o eunuco: “Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus!”

38 Assim, deu ordem para que parassem a carruagem. Então, Filipe e o eunuco desceram à água, e Filipe o batizou.

31O homem respondeu: “Como posso entender sem que alguém me explique?”. E convidou Filipe a subir na carruagem e sentar-se ao seu lado.

32Era esta a passagem das Escrituras que ele estava lendo: “Ele foi levado como ovelha para o matadouro; como cordeiro mudo diante dos tosquiadores, não abriu a boca.

33Foi humilhado e a justiça lhe foi negada. Quem pode falar de seus descendentes? Pois sua vida foi tirada da terra”.

34O eunuco perguntou a Filipe: “Diga-me, o profeta estava falando de si mesmo ou de outro?”.

35Então Filipe, começando com essa mesma passagem das Escrituras, anunciou-lhe as boas-novas a respeito de Jesus.

36Prosseguindo, chegaram a um lugar onde havia água. Então o eunuco disse: “Veja, aqui tem água! O que me impede de ser batizado?”.

37Filipe disse: “Nada o impede, se você crê de todo o coração”. O eunuco respondeu: “Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus”.

38Então mandou parar a carruagem, os dois desceram até a água e Filipe o batizou.

31Ele respondeu: “Como posso entender se alguém não me explicar?” Assim, convidou Filipe para subir e sentar-se ao seu lado.

32O eunuco estava lendo esta passagem da Escritura: “Ele foi levado como ovelha para o matadouro, e, como cordeiro mudo diante do tosquiador, ele não abriu a sua boca.

33Em sua humilhação foi privado de justiça. Quem pode falar dos seus descendentes? Pois a sua vida foi tirada da terra”.

34O eunuco perguntou a Filipe: “Diga-me, por favor: de quem o profeta está falando? De si próprio ou de outro?”

35Então Filipe, começando com aquela passagem da Escritura, anunciou-lhe as boas-novas de Jesus.

36Prosseguindo pela estrada, chegaram a um lugar onde havia água. O eunuco disse: “Olhe, aqui há água. Que me impede de ser batizado?”

37Disse Filipe: “Você pode, se crê de todo o coração”. O eunuco respondeu: “Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus”.

38Assim, deu ordem para parar a carruagem. Então Filipe e o eunuco desceram à água, e Filipe o batizou.

39 Quando saíram da água, o Espírito do SENHOR arrebatou a Filipe, não o vendo mais o eunuco; e este foi seguindo o seu caminho, cheio de júbilo.

40 Mas Filipe veio a achar-se em Azoto; e, passando além, evangelizava todas as cidades até chegar a Cesaréia.

Atos 9

A conversão de Saulo

Atos 22.4-11; 26.9-18

1 Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do SENHOR, dirigiu-se ao sumo sacerdote

2 e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que eram do Caminho, assim homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém.

3 Seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor,

4 e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

5 Ele perguntou: Quem és tu, SENHOR? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues;

39 E, quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e não o viu mais o eunuco; e, jubiloso, continuou o seu caminho.

40 E Filipe se achou em Azoto e, indo passando, anunciava o evangelho em todas as cidades, até que chegou a Cesareia.

Atos 9

A conversão de Saulo no caminho de Damasco

(At 22.12;26.9-18)

1 E Saulo, respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote

2 e pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, a fim de que, se encontrasse alguns daquela seita, quer homens, quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém.

3 E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu.

4 E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

5 E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões.

39 Quando estavam saindo da água, o Espírito do Senhor, de repente, arrebatou a Filipe. O eunuco não o viu mais, contudo, pleno de alegria, seguiu o seu caminho.

40 Entretanto, Filipe apareceu em Azoto e, indo para Cesareia, pregava o Evangelho em todas as cidades pelas quais passava.

Atos 9

A conversão de Saulo no caminho de Damasco

1 Entrementes, Saulo ainda respirava ameaças de morte contra os discípulos do Senhor. Dirigindo-se ao sumo sacerdote,

2 pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, de maneira que, eventualmente encontrando ali, homens ou mulheres que pertencessem ao Caminho, estivesse autorizado a conduzi-los presos a Jerusalém.

3 Entretanto, durante sua viagem, quando se aproximava de Damasco, subitamente uma intensa luz, vinda do céu, resplandeceu ao seu redor.

4 Então, ele caiu por terra e ouviu uma voz que lhe afirmava: “Saul, Saul, por que me persegues?”

5 Ao que ele inquiriu: “Quem és, Senhor?” E Ele disse: “Eu Sou Jesus, a quem tu persegues;

39Quando saíram da água, o Espírito do Senhor tomou Filipe e o levou. O eunuco não tornou a vê-lo, mas seguiu viagem cheio de alegria.

40Então Filipe apareceu mais ao norte, na cidade de Azoto. Anunciou as boas-novas ali e em todas as cidades ao longo do caminho, até chegar a Cesareia.

Atos 9

A conversão de Saulo

1Enquanto isso, Saulo, motivado pela ânsia de matar os discípulos do Senhor, procurou o sumo sacerdote.

2Pediu cartas para as sinagogas em Damasco, solicitando que cooperassem com a prisão de todos os seguidores do Caminho, homens e mulheres, que ali encontrasse, para levá-los como prisioneiros a Jerusalém.

3Quando se aproximava de Damasco, de repente uma luz do céu brilhou ao seu redor.

4Ele caiu no chão e ouviu uma voz lhe dizer: “Saulo, Saulo, por que você me persegue?”.

5“Quem és tu, Senhor?”, perguntou Saulo. E a voz respondeu: “Sou Jesus, a quem você persegue!

39Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe repentinamente. O eunuco não o viu mais e, cheio de alegria, seguiu o seu caminho.

40Filipe, porém, apareceu em Azoto e, indo para Cesareia, pregava o evangelho em todas as cidades pelas quais passava.

Atos 9

A Conversão de Saulo

1Enquanto isso, Saulo ainda respirava ameaças de morte contra os discípulos do Senhor. Dirigindo-se ao sumo sacerdote,

2pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, de maneira que, caso encontrasse ali homens ou mulheres que pertencessem ao Caminho, pudesse levá-los presos para Jerusalém.

3Em sua viagem, quando se aproximava de Damasco, de repente brilhou ao seu redor uma luz vinda do céu.

4Ele caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: “Saulo, Saulo, por que você me persegue?”

5Saulo perguntou: “Quem és tu, Senhor?” Ele respondeu: “Eu sou Jesus, a quem você persegue.

6 mas levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer.

7 Os seus companheiros de viagem pararam emudecidos, ouvindo a voz, não vendo, contudo, ninguém.

8 Então, se levantou Saulo da terra e, abrindo os olhos, nada podia ver. E, guiando-o pela mão, levaram-no para Damasco.

9 Esteve três dias sem ver, durante os quais nada comeu, nem bebeu.

A visita de Ananias
Atos 22.12-16

10 Ora, havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. Disse-lhe o SENHOR numa visão: Ananias! Ao que respondeu: Eis-me aqui, SENHOR!

11 Então, o SENHOR lhe ordenou: Dispõe-te, e vai à rua que se chama Direita, e, na casa de Judas, procura por Saulo, apelidado de Tarso; pois ele está orando

12 e viu entrar um homem, chamado Ananias, e impor-lhe as mãos, para que recuperasse a vista.

13 Ananias, porém, respondeu: SENHOR, de muitos tenho ouvido a respeito desse homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém;

6 E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer.

7 E os varões, que iam com ele, pararam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém.

8 E Saulo levantou-se da terra e, abrindo os olhos, não via a ninguém. E, guiando-o pela mão, o conduziram a Damasco.

9 E esteve três dias sem ver, e não comeu, nem bebeu.

10 E havia em Damasco um certo discípulo chamado Ananias. E disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor!

11 E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo; pois eis que ele está orando;

12 e numa visão ele viu que entrava um homem chamado Ananias e punha sobre ele a mão, para que tornasse a ver.

13 E respondeu Ananias: Senhor, de muitos ouvi acerca deste homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém;

6 contudo, levanta-te e entra na cidade, pois lá alguém te revelará o que deves realizar.

7 Os homens que acompanhavam Saulo na viagem caíram emudecidos; podiam ouvir a voz, mas a ninguém viam.

8 Saulo ergueu-se do chão e, abrindo os olhos, não conseguia ver coisa alguma; então, guiado pela mão, foi conduzido até Damasco.

9 Por três dias esteve cego, durante os quais não comeu, nem mesmo bebeu.

O Senhor envia Ananias a Saulo

10 E havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. O Senhor o chamou em uma visão: “Ananias!” Diante do que, prontamente respondeu: “Eis-me aqui, Senhor!”

11 Então, o Senhor lhe disse: “Apronta-te, e vai à rua que se chama Direita; e, procura na casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo. Eis que ele está em oração neste momento,

12 e acaba de ter também uma visão na qual um homem chamado Ananias se aproxima e lhe impõem as mãos, para que volte a enxergar”.

13 Todavia, Ananias replicou: “Senhor, tenho ouvido vários testemunhos sobre este homem, quantos males tem causado aos teus santos em Jerusalém;

6Agora levante-se e entre na cidade, onde lhe dirão o que fazer”.

7Os homens que estavam com Saulo ficaram calados de espanto, pois ouviam uma voz, mas não viam ninguém.

8Saulo levantou-se do chão, mas, ao abrir os olhos, estava cego. Então o conduziram pela mão até Damasco.

9Lá ele permaneceu, cego, por três dias, e não comeu nem bebeu coisa alguma.

10Havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. O Senhor o chamou numa visão: “Ananias!”. “Sim, Senhor!”, respondeu ele.

11O Senhor disse: “Vá à rua Direita, à casa de Judas. Ao chegar, pergunte por um homem de Tarso chamado Saulo. Ele está orando neste momento.

12Mostrei-lhe numa visão um homem chamado Ananias chegando e impondo as mãos sobre ele para que voltasse a enxergar”.

13Ananias, porém, respondeu: “Senhor, ouvi muita gente falar das coisas horríveis que esse homem vem fazendo ao teu povo santo em Jerusalém.

6Levante-se, entre na cidade; alguém dirá o que você deve fazer”.

7Os homens que viajavam com Saulo pararam emudecidos; ouviam a voz, mas não viam ninguém.

8Saulo levantou-se do chão e, abrindo os olhos, não conseguia ver nada. E os homens o levaram pela mão até Damasco.

9Por três dias ele esteve cego, não comeu nem bebeu.

10Em Damasco havia um discípulo chamado Ananias. O Senhor o chamou numa visão: “Ananias!” “Eis-me aqui, Senhor”, respondeu ele.

11O Senhor lhe disse: “Vá à casa de Judas, na rua chamada Direita, e pergunte por um homem de Tarso chamado Saulo. Ele está orando;

12numa visão viu um homem chamado Ananias chegar e impor-lhe as mãos para que voltasse a ver”.

13Respondeu Ananias: “Senhor, tenho ouvido muita coisa a respeito desse homem e de todo o mal que ele tem feito aos teus santos em Jerusalém.

14 e para aqui trouxe autorização dos principais sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome.

15 Mas o SENHOR lhe disse: Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel;

16 pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome.

17 Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, o SENHOR me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo.

18 Imediatamente, lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e tornou a ver. A seguir, levantou-se e foi batizado.

19 E, depois de ter-se alimentado, sentiu-se fortalecido. Então, permaneceu em Damasco alguns dias com os discípulos.

Saulo prega em Damasco

20 E logo pregava, nas sinagogas, a Jesus, afirmando que este é o Filho de Deus.

21 Ora, todos os que o ouviam estavam atônitos e diziam: Não é este o que exterminava em Jerusalém os que

14 e aqui tem poder dos principais dos sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome.

15 Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel.

16 E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome.

17 E Ananias foi, e entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo.

18 E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, foi batizado.

O perseguidor torna-se perseguido

19 E, tendo comido, ficou confortado. E esteve Saulo alguns dias com os discípulos que estavam em Damasco.

20 E logo, nas sinagogas, pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus.

21 Todos os que o ouviam estavam atônitos e diziam: Não é este o que em Jerusalém perseguia os que invocavam

14 e ele chegou aqui com toda a autoridade dos chefes dos sacerdotes para prender todos que invocam o teu Nome".

15 Porém, o Senhor ordenou-lhe: "Vai, pois ele é para mim um instrumento escolhido, a fim de levar o meu Nome diante de gentios e seus reis, e perante o povo de Israel.

16 Revelarei a ele tudo quanto lhe será necessário sofrer por causa do meu Nome".

17 Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, declarando: "Irmão Saulo, o Senhor Jesus que lhe apareceu no caminho por onde vinhas, enviou-me a ti para que tornes a ver e fiques pleno do Espírito Santo!"

18 Imediatamente lhe caíram dos olhos algo parecido com umas escamas, e ele passou a ver de novo. Em seguida, levantando-se, foi batizado.

O perseguidor torna-se perseguido

19 E, depois de alimentar-se, ganhou novas forças e passou vários dias na companhia dos discípulos em Damasco.

20 Logo após, Saulo começou a pregar nas sinagogas que Jesus é o Filho de Deus.

21 Todos quantos o ouviam ficavam atônitos e indagavam: "Ora, não é este o homem que, em Jerusalém, buscava

14E ele tem autorização dos principais sacerdotes para prender todos que invocam o teu nome!".

15O Senhor, no entanto, disse: "Vá, pois Saulo é o instrumento que escolhi para levar minha mensagem aos gentios e aos reis, bem como ao povo de Israel.

16E eu mostrarei a ele quanto deve sofrer por meu nome".

17Ananias foi e encontrou Saulo. Ao impor as mãos sobre ele, disse: "Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que lhe apareceu no caminho para cá, me enviou para que você volte a enxergar e fique cheio do Espírito Santo".

18No mesmo instante, algo semelhante a escamas caiu dos olhos de Saulo, e sua visão foi restaurada. Então ele se levantou, foi batizado

19e, depois de comer, recuperou as forças.

Saulo em Damasco e em Jerusalém

Saulo permaneceu alguns dias em Damasco, com os discípulos.

20Logo, começou a falar de Jesus nas sinagogas, dizendo: "Ele é o Filho de Deus!".

21Todos que o ouviam ficavam admirados. "Não é esse o homem que causou tanta destruição entre os que invocavam o nome

14Ele chegou aqui com autorização dos chefes dos sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome".

15Mas o Senhor disse a Ananias: "Vá! Este homem é meu instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel.

16Mostrarei a ele quanto deve sofrer pelo meu nome".

17Então Ananias foi, entrou na casa, pôs as mãos sobre Saulo e disse: "Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que apareceu no caminho por onde você vinha, enviou-me para que você volte a ver e seja cheio do Espírito Santo".

18Imediatamente, algo como escamas caiu dos olhos de Saulo e ele passou a ver novamente. Levantando-se, foi batizado

19e, depois de comer, recuperou as forças.

Saulo em Damasco e em Jerusalém

Saulo passou vários dias com os discípulos em Damasco.

20Logo começou a pregar nas sinagogas que Jesus é o Filho de Deus.

21Todos os que o ouviam ficavam perplexos e perguntavam: "Não é ele o homem que procurava destruir em

invocavam o nome de Jesus e para aqui veio precisamente com o fim de os levar amarrados aos principais sacerdotes?

este nome e para isso veio aqui, para os levar presos aos principais dos sacerdotes?

destruir aqueles que invocavam o Nome? E não é ele mesmo que tinha vindo aqui com a finalidade de detê-los e levá-los à presença dos principais sacerdotes?"

de Jesus em Jerusalém?", perguntavam. "E não veio aqui para levá-los como prisioneiros aos principais sacerdotes?"

Jerusalém aqueles que invocam este nome? E não veio para cá justamente para levá-los presos aos chefes dos sacerdotes?"

22 Saulo, porém, mais e mais se fortalecia e confundia os judeus que moravam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo.

22 Saulo, porém, se esforçava muito mais e confundia os judeus que habitavam em Damasco, provando que aquele era o Cristo.

22 Apesar disso, Saulo se fortalecia cada vez mais e deixava perplexos os judeus que viviam em Damasco, ao comprovar que Jesus era mesmo o Messias.

22A pregação de Saulo tornou-se cada vez mais poderosa, pois ele deixava os judeus de Damasco perplexos, provando que Jesus é o Cristo.

22Todavia, Saulo se fortalecia cada vez mais e confundia os judeus que viviam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo.

23 Decorridos muitos dias, os judeus deliberaram entre si tirar-lhe a vida;

23 E, tendo passado muitos dias, os judeus tomaram conselho entre si para o matar.

23 Então, havendo passado muito tempo, os judeus se reuniram e decidiram matá-lo.

23Depois de certo tempo, alguns judeus conspiraram para matá-lo.

23Decorridos muitos dias, os judeus decidiram de comum acordo matá-lo,

24 porém o plano deles chegou ao conhecimento de Saulo. Dia e noite guardavam também as portas, para o matarem.

24 Mas as suas ciladas vieram ao conhecimento de Saulo; e, como eles guardavam as portas, tanto de dia como de noite, para poderem tirar-lhe a vida,

24 Entretanto, as informações sobre a cilada que estava sendo tramada chegou aos seus ouvidos. Dia e noite os judeus espreitavam às portas da cidade, na expectativa de assassiná-lo.

24Dia e noite, vigiavam a porta da cidade com a intenção de assassiná-lo, mas ele foi informado desse plano.

24mas Saulo ficou sabendo do plano deles. Dia e noite eles vigiavam as portas da cidade a fim de matá-lo.

25 Mas os seus discípulos tomaram-no de noite e, colocando-o num cesto, desceram-no pela muralha.

25 tomando-o de noite os discípulos, o desceram, dentro de um cesto, pelo muro.

25 Porém, os discípulos de Saulo o conduziram na calada da noite e o ajudaram a descer dentro de um cesto, através de uma fissura que havia na muralha da cidade.

25Então, durante a noite, alguns de seus discípulos o baixaram pela muralha da cidade num grande cesto.

25Mas os seus discípulos o levaram de noite e o fizeram descer num cesto, através de uma abertura na muralha.

Saulo em Jerusalém e em Tarso

Barnabé fica ao lado de Saulo

26 Tendo chegado a Jerusalém, procurou juntar-se com os discípulos; todos, porém, o temiam, não acreditando que ele fosse discípulo.

26 E, quando Saulo chegou a Jerusalém, procurava ajuntar-se aos discípulos, mas todos o temiam, não crendo que fosse discípulo.

26 Assim que chegou a Jerusalém, procurou reunir-se aos discípulos de lá, contudo, todos estavam assustados e com medo dele, pois não conseguiam acreditar que Saulo fosse um verdadeiro discípulo.

26Quando Saulo chegou a Jerusalém, tentou se encontrar com os discípulos, mas todos estavam com medo dele, pois não acreditavam que ele tivesse de fato se tornado discípulo.

26Quando chegou a Jerusalém, tentou reunir-se aos discípulos, mas todos estavam com medo dele, não acreditando que fosse realmente um discípulo.

27 Mas Barnabé, tomando-o consigo, levou-o aos apóstolos; e contou-lhes como ele vira o SENHOR no caminho, e que este lhe falara, e como em Damasco pregara ousadamente em nome de Jesus.

27 Então, Barnabé, tomando-o consigo, o trouxe aos apóstolos e lhes contou como no caminho ele vira ao Senhor, e este lhe falara, e como em Damasco falara ousadamente no nome de Jesus.

27 Mas Barnabé, tomando-o consigo, o levou aos apóstolos e lhes narrou como, no caminho, Saulo vira o Senhor, que lhe falara, e como em Damasco ele havia pregado em o Nome de Jesus com poder e coragem.

27Então Barnabé o levou aos apóstolos e lhes contou como Saulo tinha visto o Senhor no caminho para Damasco e como ele lhe havia falado. Contou também que, em Damasco, Saulo havia pregado corajosamente em nome de Jesus.

27Então Barnabé o levou aos apóstolos e lhes contou como, no caminho, Saulo vira o Senhor, que lhe falara, e como em Damasco ele havia pregado corajosamente em nome de Jesus.

28 Estava com eles em Jerusalém, entrando e saindo, pregando ousadamente em nome do SENHOR.

29 Falava e discutia com os helenistas; mas eles procuravam tirar-lhe a vida.

30 Tendo, porém, isto chegado ao conhecimento dos irmãos, levaram-no até Cesaréia e dali o enviaram para Tarso.

A igreja cresce

31 A igreja, na verdade, tinha paz por toda a Judéia, Galiléia e Samaria, edificando-se e caminhando no temor do SENHOR, e, no conforto do Espírito Santo, crescia em número.

A cura de Eneias

32 Passando Pedro por toda parte, desceu também aos santos que habitavam em Lida.

33 Encontrou ali certo homem, chamado Enéias, que havia oito anos jazia de cama, pois era paralítico.

34 Disse-lhe Pedro: Enéias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te e arruma o teu leito. Ele, imediatamente, se levantou.

35 Viram-no todos os habitantes de Lida e Sarona, os quais se converteram ao SENHOR.

A ressurreição de Dorcas

28 E andava com eles em Jerusalém, entrando e saindo.

29 E falava ousadamente no nome de Jesus. Falava e disputava também contra os gregos, mas eles procuravam matá-lo.

30 Sabendo-o, porém, os irmãos, o acompanharam até Cesareia e o enviaram a Tarso.

31 Assim, pois, as igrejas em toda a Judeia, e Galileia, e Samaria tinham paz e eram edificadas; e se multiplicavam, andando no temor do Senhor e na consolação do Espírito Santo.

A cura de Eneias. A ressurreição de Tabita

32 E aconteceu que, passando Pedro por toda parte, veio também aos santos que habitavam em Lida.

33 E achou ali certo homem chamado Eneias, jazendo numa cama havia oito anos, o qual era paralítico.

34 E disse-lhe Pedro: Eneias, Jesus Cristo te dá saúde; levanta-te e faze a tua cama. E logo se levantou.

35 E viram-no todos os que habitavam em Lida e Sarona, os quais se converteram ao Senhor.

28 E, assim, Saulo permaneceu com eles, e caminhava com liberdade em Jerusalém, proclamando com toda ousadia o Nome do Senhor.

29 Pregava e argumentava com os judeus de fala grega, contudo, estes procuravam um meio para tirar-lhe a vida.

30 Havendo, porém, essas informações chegado ao conhecimento dos irmãos, conduziram-no até Cesareia e o enviaram para Tarso.

31 Assim, a igreja passava por um tempo de paz em toda a Judeia, Galileia e Samaria, sendo edificada e vivendo no temor do Senhor. E, por meio da coragem proporcionada pelo Espírito Santo, a igreja crescia dia a dia em número.

A cura de Eneias. A ressurreição de Tabita

32 Aconteceu que, viajando Pedro por toda parte, chegou também aos santos que habitavam em Lida.

33 Ali encontrou um homem paralítico que se chamava Eneias, e que estava prostrado numa cama fazia oito anos.

34 Então, Pedro lhe afirmou: “Eneias, Jesus, o Cristo, cura a ti. Levanta-te e arruma a tua cama”. E ele se levantou no mesmo instante.

35 E viram-no todos os que moravam em Lida e Sarona, os quais se converteram ao Senhor.

28 Saulo permaneceu com os apóstolos e andava com eles por Jerusalém, pregando corajosamente em nome do Senhor.

29 Também conversava e discutia com alguns judeus de fala grega, mas estes procuravam matá-lo.

30 Quando os irmãos souberam disso, levaram Saulo a Cesareia e de lá o enviaram a Tarso.

31 A igreja tinha paz em toda a Judeia, Galileia e Samaria e ia se fortalecendo à medida que andava no temor do Senhor. E, encorajada pelo Espírito Santo, crescia em número.

Pedro cura Eneias e ressuscita Dorcas

32 Pedro viajava por toda parte, e foi visitar o povo santo que vivia na cidade de Lida.

33 Ali encontrou um paralítico chamado Eneias, que permanecia de cama havia oito anos.

34 Pedro lhe disse: “Eneias, Jesus Cristo cura você! Levante-se e arrume sua maca!”. E, no mesmo instante, ele se levantou.

35 Todos os moradores de Lida e de Sarona viram Eneias e se converteram ao Senhor.

28 Assim, Saulo ficou com eles e andava com liberdade em Jerusalém, pregando corajosamente em nome do Senhor.

29 Falava e discutia com os judeus de fala grega, mas estes tentavam matá-lo.

30 Sabendo disso, os irmãos o levaram para Cesareia e o enviaram para Tarso.

31 A igreja passava por um período de paz em toda a Judeia, Galileia e Samaria. Ela se edificava e, encorajada pelo Espírito Santo, crescia em número, vivendo no temor do Senhor.

Eneias e Dorcas

32 Viajando por toda parte, Pedro foi visitar os santos que viviam em Lida.

33 Ali encontrou um paralítico chamado Eneias, que estava acamado fazia oito anos.

34 Disse-lhe Pedro: “Eneias, Jesus Cristo vai curá-lo! Levante-se e arrume a sua cama”. Ele se levantou imediatamente.

35 Todos os que viviam em Lida e Sarona o viram e se converteram ao Senhor.

36 Havia em Jope uma discípula por nome Tabita, nome este que, traduzido, quer dizer Dorcas; era ela notável pelas boas obras e esmolas que fazia.

37 Ora, aconteceu, naqueles dias, que ela adoeceu e veio a morrer; e, depois de a lavarem, puseram-na no cenáculo.

38 Como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, enviaram-lhe dois homens que lhe pedissem: Não demores em vir ter conosco.

39 Pedro atendeu e foi com eles. Tendo chegado, conduziram-no para o cenáculo; e todas as viúvas o cercaram, chorando e mostrando-lhe túnicas e vestidos que Dorcas fizera enquanto estava com elas.

40 Mas Pedro, tendo feito sair a todos, pondo-se de joelhos, orou; e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te! Ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, sentou-se.

41 Ele, dando-lhe a mão, levantou-a; e, chamando os santos, especialmente as viúvas, apresentou-a viva.

42 Isto se tornou conhecido por toda Jope, e muitos creram no SENHOR.

36 E havia em Jope uma discípula chamada Tabita, que, traduzido, se diz Dorcas. Esta estava cheia de boas obras e esmolas que fazia.

37 E aconteceu, naqueles dias, que, enfermando ela, morreu; e, tendo-a lavado, a depositaram num quarto alto.

38 E, como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, lhe mandaram dois varões, rogando-lhe que não se demorasse em vir ter com eles.

39 E, levantando-se Pedro, foi com eles. Quando chegou, o levaram ao quarto alto, e todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando as túnicas e vestes que Dorcas fizera quando estava com elas.

40 Mas Pedro, fazendo-as sair a todas, pôs-se de joelhos e orou; e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. E ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, assentou-se.

41 E ele, dando-lhe a mão, a levantou e, chamando os santos e as viúvas, apresentou-lha viva.

42 E foi isto notório por toda a Jope, e muitos creram no Senhor.

36 Entrementes, havia em Jope uma discípula chamada Tabita, que em grego significa Dorcas; que se dedicava ao ministério de boas obras e ajuda financeira aos pobres.

37 E aconteceu que naqueles dias ela ficou muito doente e morreu. Seu corpo foi banhado e colocado em um quarto, no andar superior da casa.

38 Como a cidade de Lida ficava próxima de Jope, quando os discípulos ficaram sabendo que Pedro estava ali, logo enviaram-lhe dois homens com o seguinte pedido: “Não te demores em vir até nós!”

39 Então, levantando-se Pedro partiu com eles. Assim que chegou, levaram-no ao aposento do andar de cima da casa. Todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando-lhe os vestidos e outras roupas que Dorcas havia feito para elas enquanto estava viva.

40 Pedro pediu que todos deixassem o quarto; em seguida, ajoelhou-se e orou. Dirigindo-se à mulher morta, ordenou-lhe: “Tabita, levanta-te!” Ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, sentou-se.

41 A seguir, ele lhe deu a mão e ajudou-a a colocar-se em pé. Então, chamando os santos, principalmente as viúvas, apresentou-a viva.

42 Este fato se tornou conhecido por toda a cidade de Jope, e foram muitos os que passaram a crer no Senhor.

36Havia em Jope uma discípula chamada Tabita (que em grego é Dorcas). Sempre fazia o bem às pessoas e ajudava os pobres.

37Por esse tempo, ficou doente e morreu. Seu corpo foi lavado para o sepultamento e colocado numa sala no andar superior.

38Quando os discípulos souberam que Pedro estava perto de Lida, enviaram dois homens para lhe suplicar: “Por favor, venha o mais rápido possível!”.

39Então Pedro voltou com eles e, assim que chegou, foi levado para a sala do andar superior. O cômodo estava cheio de viúvas que choravam e lhe mostravam os vestidos e outras roupas que Dorcas havia feito para elas.

40Pedro pediu que todos saíssem do quarto. Então, ajoelhou-se e orou. Voltando-se para o corpo da mulher, disse: “Tabita, levante-se”, e ela abriu os olhos. Quando ela viu Pedro, sentou-se.

41Ele lhe deu a mão e a ajudou a levantar-se. Em seguida, chamou os discípulos e as viúvas e a apresentou viva.

42A notícia se espalhou por toda a cidade, e muitos creram no Senhor.

36Em Jope havia uma discípula chamada Tabita, que em grego é Dorcas, que se dedicava a praticar boas obras e dar esmolas.

37Naqueles dias ela ficou doente e morreu, e seu corpo foi lavado e colocado num quarto do andar superior.

38Lida ficava perto de Jope, e, quando os discípulos ouviram falar que Pedro estava em Lida, mandaram-lhe dois homens dizer-lhe: “Não se demore em vir até nós”.

39Pedro foi com eles e, quando chegou, foi levado para o quarto do andar superior. Todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando-lhe os vestidos e outras roupas que Dorcas tinha feito quando ainda estava com elas.

40Pedro mandou que todos saíssem do quarto; depois, ajoelhou-se e orou. Voltando-se para a mulher morta, disse: “Tabita, levante-se”. Ela abriu os olhos e, vendo Pedro, sentou-se.

41Tomando-a pela mão, ajudou-a a pôr-se em pé. Então, chamando os santos e as viúvas, apresentou-a viva.

42Este fato se tornou conhecido em toda a cidade de Jope, e muitos creram no Senhor.

43 Pedro ficou em Jope muitos dias, em casa de um curtidor chamado Simão.

Atos 10

O centurião Cornélio

1 Morava em Cesaréia um homem de nome Cornélio, centurião da coorte chamada Italiana,

2 piedoso e temente a Deus com toda a sua casa e que fazia muitas esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus.

3 Esse homem observou claramente durante uma visão, cerca da hora nona do dia, um anjo de Deus que se aproximou dele e lhe disse:

4 Cornélio! Este, fixando nele os olhos e possuído de temor, perguntou: Que é, SENHOR? E o anjo lhe disse: As tuas orações e as tuas esmolas subiram para memória diante de Deus.

5 Agora, envia mensageiros a Jope e manda chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro.

6 Ele está hospedado com Simão, curtidor, cuja residência está situada à beira-mar.

7 Logo que se retirou o anjo que lhe falava, chamou dois dos seus domésticos e um soldado piedoso dos que estavam a seu serviço

43 E ficou muitos dias em Jope, com um certo Simão, curtidor.

Atos 10

O centurião Cornélio

1 E havia em Cesareia um varão por nome Cornélio, centurião da coorte chamada Italiana,

2 piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus.

3 Este, quase à hora nona do dia, viu claramente numa visão um anjo de Deus, que se dirigia para ele e dizia: Cornélio!

4 Este, fixando os olhos nele e muito atemorizado, disse: Que é, Senhor? E o anjo lhe disse: As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus.

5 Agora, pois, envia homens a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro.

6 Este está com um certo Simão, curtidor, que tem a sua casa junto do mar. Ele te dirá o que deves fazer.

7 E, retirando-se o anjo que lhe falava, chamou dois dos seus criados e a um piedoso soldado dos que estavam ao seu serviço.

43 Pedro ficou muitos dias em Jope, hospedado na casa de um curtidor de peles chamado Simão.

Atos 10

O centurião Cornélio

1 Havia em Cesareia um homem chamado Cornélio, centurião do regimento militar conhecido como italiano.

2 Esse homem era piedoso e temente a Deus, assim como toda a sua família. Ele era generoso em ajudas financeiras aos pobres e buscava continuamente a Deus em oração.

3 Certo dia, por volta das três horas da tarde, ele recebeu uma visão. De forma clara, viu um anjo de Deus que se aproximando dele o chamou pelo nome: "Cornélio!"

4 Estarrecido e com os olhos fitos no anjo, indagou: "Que é, Senhor?" Ao que o anjo lhe comunica: "Tuas orações e esmolas aos necessitados subiram como oferta memorial à presença de Deus.

5 Agora, envia alguns homens a Jope e manda chamar Simão, também conhecido pelo segundo nome, Pedro.

6 Ele está hospedado com Simão, o curtidor de couro, cuja casa fica à beira-mar.

7 Assim que o anjo que lhe falava se retirou, chamou dois dos seus servos e um soldado piedoso dentre todos que estavam a seu serviço e,

43Pedro ficou em Jope algum tempo, hospedado na casa de Simão, um homem que trabalhava com couro.

Atos 10

Cornélio manda chamar Pedro

1Morava em Cesareia um oficial do exército romano chamado Cornélio, capitão do Regimento Italiano.

2Era um homem devoto e temente a Deus, como era também toda a sua família. Dava aos pobres esmolas generosas e sempre orava ao Senhor.

3Certa tarde, por volta das três horas, teve uma visão na qual viu um anjo de Deus vir em sua direção e dizer: "Cornélio!".

4Temeroso, Cornélio olhou fixamente para o anjo e perguntou: "Que é, senhor?". E o anjo respondeu: "Suas orações e esmolas subiram até Deus, e ele as guarda na memória.

5Agora, envie alguns homens a Jope e mande buscar Simão, também chamado Pedro.

6Ele está hospedado com Simão, um homem que trabalha com couro e mora à beira do mar".

7Assim que o anjo foi embora, Cornélio chamou dois servos de sua casa e um soldado devoto de seu grupo de auxiliares.

43Pedro ficou em Jope durante algum tempo, com um curtidor de couro chamado Simão.

Atos 10

O Centurião Cornélio

1Havia em Cesareia um homem chamado Cornélio, centurião do regimento conhecido como Italiano.

2Ele e toda a sua família eram religiosos e tementes a Deus; dava muitas esmolas ao povo e orava continuamente a Deus.

3Certo dia, por volta das três horas da tarde, ele teve uma visão. Viu claramente um anjo de Deus que se aproximava dele e dizia: "Cornélio!"

4Atemorizado, Cornélio olhou para ele e perguntou: "Que é, Senhor?" O anjo respondeu: "Suas orações e esmolas subiram como oferta memorial diante de Deus.

5Agora, mande alguns homens a Jope para trazerem um certo Simão, também conhecido como Pedro,

6que está hospedado na casa de Simão, o curtidor de couro, que fica perto do mar".

7Depois que o anjo que lhe falou se foi, Cornélio chamou dois dos seus servos e um soldado religioso dentre os seus auxiliares

8 e, havendo-lhes contado tudo, enviou-os a Jope.

Pedro tem uma visão

9 No dia seguinte, indo eles de caminho e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao eirado, por volta da hora sexta, a fim de orar.

10 Estando com fome, quis comer; mas, enquanto lhe preparavam a comida, sobreveio-lhe um êxtase;

11 então, viu o céu aberto e descendo um objeto como se fosse um grande lençol, o qual era baixado à terra pelas quatro pontas,

12 contendo toda sorte de quadrúpedes, répteis da terra e aves do céu.

13 E ouviu-se uma voz que se dirigia a ele: Levanta-te, Pedro! Mata e come.

14 Mas Pedro replicou: De modo nenhum, SENHOR! Porque jamais comi coisa alguma comum e imunda.

15 Segunda vez, a voz lhe falou: Ao que Deus purificou não consideres comum.

16 Sucedeu isto por três vezes, e, logo, aquele objeto foi recolhido ao céu.

Os enviados de Cornélio chegam a Jope

17 Enquanto Pedro estava perplexo sobre qual seria o significado da visão, eis que

8 E, havendo-lhes contado tudo, os enviou a Jope.

9 E, no dia seguinte, indo eles seu caminho e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao terraço para orar, quase à hora sexta.

10 E, tendo fome, quis comer; e, enquanto lhe preparavam, sobreveio-lhe um arrebatamento de sentidos,

11 e viu o céu aberto e que descia um vaso, como se fosse um grande lençol atado pelas quatro pontas, vindo para a terra,

12 no qual havia de todos os animais quadrúpedes, répteis da terra e aves do céu.

13 E foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Pedro! Mata e come.

14 Mas Pedro disse: De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda.

15 E segunda vez lhe disse a voz: Não faças tu comum ao que Deus purificou.

16 E aconteceu isto por três vezes; e o vaso tornou a recolher-se no céu.

17 E, estando Pedro duvidando entre si acerca do que seria aquela visão que tinha

8 compartilhando com eles tudo quanto havia se passado, os enviou a Jope.

A visão do apóstolo Pedro

9 No dia seguinte, por volta do meio-dia, Pedro subiu ao terraço da casa para orar. Enquanto isso, os homens vinham pelo caminho e já estavam próximos de Jope.

10 Então, sentindo muita fome, desejou comer; entretanto, enquanto a refeição estava sendo preparada, de repente sobreveio-lhe um estado de completo êxtase.

11 Então, viu o céu aberto e algo parecido com um grande lençol que vinha descendo em direção à terra, amarrado pelas quatro pontas,

12 contendo toda espécie de quadrúpedes, bem como de animais que rastejam sobre a terra e aves do céu.

13 E, em seguida, uma voz lhe ordenou: "Levanta-te, Pedro! Sacrifica e come".

14 Porém, Pedro replicou: "De maneira alguma, Senhor! Porquanto jamais comi alguma coisa profana ou impura".

15 Contudo, a voz insistiu pela segunda vez: "Não consideres impuro o que Deus purificou!"

16 Este diálogo ocorreu por três vezes, e logo em seguida o lençol foi elevado novamente para o céu.

17 Enquanto Pedro, perplexo, meditava sobre o significado da visão que acabara

8 Ele lhes contou o que havia acontecido e os enviou a Jope.

Pedro visita Cornélio

9 No dia seguinte, quando os mensageiros de Cornélio se aproximavam da cidade, Pedro subiu ao terraço para orar. Era cerca de meio-dia,

10 e ele estava com fome. Enquanto a refeição era preparada, entrou num êxtase.

11 Viu o céu aberto e algo semelhante a um grande lençol ser baixado por suas quatro pontas.

12 No lençol havia toda espécie de animais, répteis e aves.

13 Então uma voz lhe disse: "Levante-se, Pedro; mate e coma".

14 "De modo nenhum, Senhor!", respondeu Pedro. "Jamais comi coisa alguma que fosse considerada impura e imprópria."

15 Mas a voz falou novamente: "Não chame de impuro o que Deus purificou".

16 A mesma visão se repetiu três vezes. Então, subitamente, o lençol foi recolhido ao céu.

17 Pedro ficou perplexo, pensando em qual seria o significado da visão. Nesse

8 e, contando-lhes tudo o que tinha acontecido, enviou-os a Jope.

A Visão de Pedro

9 No dia seguinte, por volta do meio-dia, enquanto eles viajavam e se aproximavam da cidade, Pedro subiu ao terraço para orar.

10 Tendo fome, queria comer; enquanto a refeição estava sendo preparada, caiu em êxtase.

11 Viu o céu aberto e algo semelhante a um grande lençol que descia à terra, preso pelas quatro pontas,

12 contendo toda espécie de quadrúpedes, bem como de répteis da terra e aves do céu.

13 Então uma voz lhe disse: "Levante-se, Pedro; mate e coma".

14 Mas Pedro respondeu: "De modo nenhum, Senhor! Jamais comi algo impuro ou imundo!"

15 A voz lhe falou segunda vez: "Não chame impuro ao que Deus purificou".

16 Isso aconteceu três vezes, e em seguida o lençol foi recolhido ao céu.

17 Enquanto Pedro estava refletindo no significado da visão, os homens enviados

os homens enviados da parte de Cornélio, tendo perguntado pela casa de Simão, pararam junto à porta;

18 e, chamando, indagavam se estava ali hospedado Simão, por sobrenome Pedro.

19 Enquanto meditava Pedro acerca da visão, disse-lhe o Espírito: Estão aí dois homens que te procuram;

20 levanta-te, pois, desce e vai com eles, nada duvidando; porque eu os enviei.

21 E, descendo Pedro para junto dos homens, disse: Aqui me tendes; sou eu a quem buscais? A que viestes?

22 Então, disseram: O centurião Cornélio, homem reto e temente a Deus e tendo bom testemunho de toda a nação judaica, foi instruído por um santo anjo para chamar-te a sua casa e ouvir as tuas palavras.

Pedro vai com eles

23 Pedro, pois, convidando-os a entrar, hospedou-os. No dia seguinte, levantou-se e partiu com eles; também alguns irmãos dos que habitavam em Jope foram em sua companhia.

visto, eis que os varões que foram enviados por Cornélio pararam à porta, perguntando pela casa de Simão.

18 E, chamando, perguntaram se Simão, que tinha por sobrenome Pedro, morava ali.

19 E, pensando Pedro naquela visão, disse-lhe o Espírito: Eis que três varões te buscam.

20 Levanta-te, pois, e desce, e vai com eles, não duvidando; porque eu os enviei.

21 E, descendo Pedro para junto dos varões que lhe foram enviados por Cornélio, disse: Sou eu a quem procurais; qual é a causa por que estais aqui?

22 E eles disseram: Cornélio, o centurião, varão justo e temente a Deus e que tem bom testemunho de toda a nação dos judeus, foi avisado por um santo anjo para que te chamasse a sua casa e ouvisse as tuas palavras.

23 Então, chamando-os para dentro, os recebeu em casa. No dia seguinte, foi Pedro com eles, e foram com ele alguns irmãos de Jope.

de ter, eis que aqueles homens enviados por Cornélio, havendo especulado por Simão, chegaram à porta de sua casa.

18 Então, chamando, indagaram se ali estava hospedado Simão, também chamado Pedro.

19 Pedro ainda refletia sobre a visão, quando o Espírito lhe ordenou: “Simão, eis que estão à porta três homens que te procuram;

20 prepara-te, portanto, desce e não tenhas receio de ir com eles, pois Eu os enviei a ti!”

21 Pedro desceu e declarou aos homens: “Aqui me tendes, sou o homem a quem procurais. Qual é o motivo da vossa vinda?”

22 Então, os homens lhe comunicaram: “Eis que viemos da parte do centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus, e que tem bom testemunho perante todo o povo judeu. Um santo anjo lhe ordenou que o mandasse chamar-te a sua casa, a fim de que ele possa ouvir o que tens a lhe dizer”.

Jesus é Senhor de todos os povos

23 Diante disto, Pedro os convidou a entrar e os hospedou. No dia seguinte, aprontou-se e partiu com eles; também alguns irmãos dos que habitavam em Jope seguiram em sua companhia.

momento, os homens que Cornélio tinha enviado encontraram a casa de Simão. Eles se aproximaram do portão

18e perguntaram se estava hospedado ali Simão, também chamado Pedro.

19Enquanto Pedro ainda refletia sobre a visão, o Espírito lhe disse: “Três homens vieram procurá-lo.

20Levante-se, desça e vá encontrar-se com eles. Não hesite em acompanhá-los, pois eu os enviei”.

21Pedro desceu e disse aos homens: “Eu sou quem vocês procuram. Por que vieram?”.

22Eles responderam: “Cornélio, um oficial romano, nos enviou. Ele é um homem devoto e temente a Deus, respeitado por todos os judeus. Um santo anjo o instruiu a chamar o senhor à casa dele para que ele ouça sua mensagem”.

23Então Pedro convidou os homens para se hospedarem ali aquela noite. No dia seguinte, foi com eles, acompanhado de alguns irmãos de Jope.

por Cornélio descobriram onde era a casa de Simão e chegaram à porta.

18Chamando, perguntaram se ali estava hospedado Simão, conhecido como Pedro.

19Enquanto Pedro ainda estava pensando na visão, o Espírito lhe disse: “Simão, três homens estão procurando por você.

20Portanto, levante-se e desça. Não hesite em ir com eles, pois eu os enviei”.

21Pedro desceu e disse aos homens: “Eu sou quem vocês estão procurando. Por que motivo vieram?”

22Os homens responderam: “Viemos da parte do centurião Cornélio. Ele é um homem justo e temente a Deus, respeitado por todo o povo judeu. Um santo anjo lhe disse que o chamasse à sua casa, para que ele ouça o que você tem para dizer”.

23Pedro os convidou a entrar e os hospedou.

Pedro na Casa de Cornélio

No dia seguinte Pedro partiu com eles, e alguns dos irmãos de Jope o acompanharam.

24 No dia imediato, entrou em Cesaréia. Cornélio estava esperando por eles, tendo reunido seus parentes e amigos íntimos.

25 Aconteceu que, indo Pedro a entrar, lhe saiu Cornélio ao encontro e, prostrando-se-lhe aos pés, o adorou.

26 Mas Pedro o levantou, dizendo: Ergue-te, que eu também sou homem.

27 Falando com ele, entrou, encontrando muitos reunidos ali,

28 a quem se dirigiu, dizendo: Vós bem sabeis que é proibido a um judeu ajuntar-se ou mesmo aproximar-se a alguém de outra raça; mas Deus me demonstrou que a nenhum homem considerasse comum ou imundo;

29 por isso, uma vez chamado, vim sem vacilar. Pergunto, pois: por que razão me mandastes chamar?

30 Respondeu-lhe Cornélio: Faz, hoje, quatro dias que, por volta desta hora, estava eu observando em minha casa a hora nona de oração, e eis que se apresentou diante de mim um varão de vestes resplandecentes

31 e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas, lembradas na presença de Deus.

24 E, no dia imediato, chegaram a Cesareia. E Cornélio os estava esperando, tendo já convidado os seus parentes e amigos mais íntimos.

25 E aconteceu que, entrando Pedro, saiu Cornélio a recebê-lo e, prostrando-se a seus pés, o adorou.

26 Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem.

27 E, falando com ele, entrou e achou muitos que ali se haviam ajuntado.

28 E disse-lhes: Vós bem sabeis que não é lícito a um varão judeu ajuntar-se ou chegar-se a estrangeiros; mas Deus mostrou-me que a nenhum homem chame comum ou imundo.

29 Pelo que, sendo chamado, vim sem contradizer. Pergunto, pois: por que razão mandastes chamar-me?

30 E disse Cornélio: Há quatro dias estava eu em jejum até esta hora, orando em minha casa à hora nona.

31 E eis que diante de mim se apresentou um varão com vestes resplandecentes e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e

24 Um dia depois, chegaram a Cesareia. E Cornélio os esperava, havendo reunido seus parentes e amigos mais chegados.

25 Aconteceu que, quando Pedro ia caminhando para dentro da casa, Cornélio saiu ao seu encontro e, prostrando-se a seus pés, o reverenciou.

26 Pedro, no entanto, imediatamente o fez aprumar-se ponderando-lhe: “Levanta-te, pois sou tão humano como tu és”.

27 Então, conversando com ele, Pedro entrou na casa e encontrou ali reunidas muitas pessoas

28 e lhes explicou: “Vós bem sabeis que é contra a nossa Lei um judeu associar-se a qualquer gentio, nem mesmo por uma breve visita. Contudo, Deus revelou-me que a nenhuma pessoa devo considerar impura ou imunda.

29 Por essa razão, assim que fui procurado, vim sem qualquer objeção. Agora, pois, vos indago: “Por qual motivo me mandastes chamar?”

30 Ao que Cornélio lhe declarou: “Faz hoje quatro dias que eu estava em jejum, orando em minha casa, por volta desta hora, às três horas da tarde. Subitamente, apresentou-se diante de mim um homem com roupas resplandecentes

31 e ordenou-me: ‘Cornélio, Deus ouviu tua oração e lembrou-se de tuas ajudas aos pobres.

24Chegaram a Cesareia no dia seguinte. Cornélio os esperava e havia reunido seus parentes e amigos íntimos.

25Quando Pedro chegou à casa, Cornélio veio ao seu encontro e prostrou-se diante dele, adorando-o.

26Mas Pedro o levantou e disse: “Fique de pé! Eu sou apenas um homem como você”.

27Os dois conversaram e depois entraram na casa, onde muitos outros estavam reunidos.

28Pedro lhes disse: “Vocês sabem que nossas leis proíbem que um judeu entre num lar gentio como este ou se associe com os gentios. No entanto, Deus me mostrou que não devo mais considerar ninguém impuro ou impróprio.

29Por isso, vim assim que fui chamado, sem levantar objeções. Agora digam por que vocês mandaram me buscar”.

30Cornélio respondeu: “Quatro dias atrás, eu estava orando em casa por volta deste mesmo horário, às três da tarde. De repente, um homem vestido com roupas resplandecentes apareceu diante de mim.

31Ele me disse: ‘Cornélio, Deus ouviu sua oração e se lembrou de suas esmolas.

24No outro dia chegaram a Cesareia. Cornélio os esperava com seus parentes e amigos mais íntimos que tinha convidado.

25Quando Pedro ia entrando na casa, Cornélio dirigiu-se a ele e prostrou-se aos seus pés, adorando-o.

26Mas Pedro o fez levantar-se, dizendo: “Levante-se, eu sou homem como você”.

27Conversando com ele, Pedro entrou e encontrou ali reunidas muitas pessoas

28e lhes disse: “Vocês sabem muito bem que é contra a nossa lei um judeu associar-se a um gentio ou mesmo visitá-lo. Mas Deus me mostrou que eu não deveria chamar impuro ou imundo a homem nenhum.

29Por isso, quando fui procurado, vim sem qualquer objeção. Posso perguntar por que vocês me mandaram buscar?”

30Cornélio respondeu: “Há quatro dias eu estava em minha casa orando a esta hora, às três horas da tarde. De repente, apresentou-se diante de mim um homem com roupas resplandecentes

31que disse: ‘Cornélio, Deus ouviu sua oração e lembrou-se de suas esmolas.

as tuas esmolas estão em memória diante de Deus.

32 Manda, pois, alguém a Jope a chamar Simão, por sobrenome Pedro; acha-se este hospedado em casa de Simão, curtidor, à beira-mar.

33 Portanto, sem demora, mandei chamar-te, e fizeste bem em vir. Agora, pois, estamos todos aqui, na presença de Deus, prontos para ouvir tudo o que te foi ordenado da parte do SENHOR.

34 Então, falou Pedro, dizendo: Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas;

35 pelo contrário, em qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável.

36 Esta é a palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando-lhes o evangelho da paz, por meio de Jesus Cristo. Este é o SENHOR de todos.

37 Vós conheceis a palavra que se divulgou por toda a Judéia, tendo começado desde a Galiléia, depois do batismo que João pregou,

38 como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele;

32 Envia, pois, a Jope e manda chamar Simão, o que tem por sobrenome Pedro; este está em casa de Simão, curtidor, junto do mar, e ele, vindo, te falará.

33 E logo mandei chamar-te, e bem fizeste em vir. Agora, pois, estamos todos presentes diante de Deus, para ouvir tudo quanto por Deus te é mandado.

34 E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas;

35 mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo.

36 A palavra que ele enviou aos filhos de Israel, anunciando a paz por Jesus Cristo (este é o Senhor de todos),

37 esta palavra, vós bem sabeis, veio por toda a Judeia, começando pela Galileia, depois do batismo que João pregou;

38 como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.

32 Portanto, manda buscar em Jope a Simão, também chamado Pedro. Ele está hospedado na casa de Simão, o curtidor de couro, que mora próximo ao mar'.

33 Então, sem demora, mandei chamar-te, e fizeste bem em vir. Agora, pois, estamos todos aqui na presença de Deus, com o propósito de ouvir tudo quanto o Senhor te ordenou dizer-nos".

34 Diante disto, Pedro começou a compartilhar: "Agora sim, percebo verdadeiramente que Deus não trata as pessoas com qualquer tipo de parcialidade,

35 antes, porém, de todas as nacionalidades, recebe todo aquele que o teme e pratica a justiça.

36 Esta é a Palavra que Deus mandou aos filhos de Israel, anunciando-lhes o evangelho da paz, por intermédio de Jesus Cristo. Este, portanto, é o Senhor de todos.

37 Essa Palavra, vós muito bem conheceis, foi proclamada por toda a Judeia, começando pela Galileia, depois do batismo pregado por João,

38 e se refere a Jesus de Nazaré, de como Deus o ungiu com o Espírito Santo e poder, e como ele caminhou por toda a parte realizando o bem e salvando todos os

32 Agora, envie mensageiros a Jope e mande buscar Simão, também chamado Pedro. Ele está hospedado na casa de Simão, um homem que trabalha com couro e mora à beira do mar'.

33 Assim, mandei buscá-lo de imediato, e foi bom que tenha vindo. Agora estamos todos aqui, esperando diante de Deus para ouvir a mensagem que o Senhor mandou que você nos trouxesse".

Os gentios ouvem as boas-novas

34 Então Pedro respondeu: "Vejo claramente que Deus não mostra nenhum favoritismo.

35 Em todas as nações ele aceita aqueles que o temem e fazem o que é certo.

36 Esta é a mensagem de boas-novas para o povo de Israel: Há paz com Deus por meio de Jesus Cristo, que é Senhor de todos.

37 Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judeia, começando na Galileia, depois do batismo que João proclamou.

38 Sabem também que Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder. Então Jesus foi por toda parte fazendo o bem e curando todos os oprimidos pelo diabo, porque Deus estava com ele.

32 Mande buscar em Jope a Simão, chamado Pedro. Ele está hospedado na casa de Simão, o curtidor de couro, que mora perto do mar'.

33 Assim, mandei buscar-te imediatamente, e foi bom que tenhas vindo. Agora estamos todos aqui na presença de Deus, para ouvir tudo que o Senhor te mandou dizer-nos".

34 Então Pedro começou a falar: "Agora percebo verdadeiramente que Deus não trata as pessoas com parcialidade,

35 mas de todas as nações aceita todo aquele que o teme e faz o que é justo.

36 Vocês conhecem a mensagem enviada por Deus ao povo de Israel, que fala das boas-novas de paz por meio de Jesus Cristo, Senhor de todos.

37 Sabem o que aconteceu em toda a Judeia, começando na Galileia, depois do batismo que João pregou,

38 como Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, e como ele andou por toda parte fazendo o bem e curando todos os oprimidos pelo Diabo, porque Deus estava com ele.

oprimidos pelo Diabo, porquanto Deus era com Ele.

39 e nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém; ao qual também tiraram a vida, pendurando-o no madeiro.

39 E nós somos testemunhas de todas as coisas que fez, tanto na terra da Judeia como em Jerusalém; ao qual mataram, pendurando-o num madeiro.

39 E nós somos testemunhas de tudo o que Ele realizou na terra dos judeus, bem como em Jerusalém, onde o assassinaram, suspendendo-o num madeiro.

39"E nós somos testemunhas de tudo que ele fez em toda a Judeia e em Jerusalém, onde o mataram. Penduraram-no numa cruz,

39"Nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém, onde o mataram, suspendendo-o num madeiro.

40 A este ressuscitou Deus no terceiro dia e concedeu que fosse manifesto,

40 A este ressuscitou Deus ao terceiro dia e fez que se manifestasse,

40 Deus, entretanto, o ressuscitou ao terceiro dia e lhe concedeu que fosse visto,

40mas Deus o ressuscitou no terceiro dia e permitiu que ele fosse visto,

40Deus, porém, o ressuscitou no terceiro dia e fez que ele fosse visto,

41 não a todo o povo, mas às testemunhas que foram anteriormente escolhidas por Deus, isto é, a nós que comemos e bebemos com ele, depois que ressurgiu dentre os mortos;

41 não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus antes ordenara; a nós que comemos e bebemos juntamente com ele, depois que ressuscitou dos mortos.

41 não por toda a população, mas por testemunhas que previamente escolhera para este propósito, por nós que comemos e bebemos com Ele depois que ressuscitou dos mortos.

41não por todo o povo, mas por nós que fomos escolhidos por Deus de antemão para sermos suas testemunhas. Nós fomos os que comemos e bebemos com ele depois que ele ressuscitou dos mortos.

41não por todo o povo, mas por testemunhas que designara de antemão, por nós que comemos e bebemos com ele depois que ressuscitou dos mortos.

42 e nos mandou pregar ao povo e testificar que ele é quem foi constituído por Deus Juiz de vivos e de mortos.

42 E nos mandou pregar ao povo e testificar que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos.

42 E foi Ele mesmo que nos mandou pregar a todas as pessoas e testemunhar que foi a Ele que Deus constituiu Juiz dos vivos e dos mortos.

42E ele nos mandou anunciar sua mensagem em toda parte e testemunhar que Deus o designou juiz dos vivos e dos mortos.

42Ele nos mandou pregar ao povo e testemunhar que foi a ele que Deus constituiu juiz de vivos e de mortos.

43 Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, todo aquele que nele crê recebe remissão de pecados.

43 A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele creem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome.

43 Todos os profetas testemunham sobre Ele, afirmando que qualquer pessoa que nele crê recebe o perdão de todos os pecados, mediante o seu Nome".

43É a respeito dele que todos os profetas dão testemunho, dizendo que todo o que nele crer receberá o perdão de seus pecados por meio de seu nome".

43Todos os profetas dão testemunho dele, de que todo o que nele crê recebe o perdão dos pecados mediante o seu nome".

O Espírito Santo desce sobre os gentios

Os gentios recebem o Espírito Santo

44 Ainda Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.

44 E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.

44 E aconteceu que enquanto Pedro ainda pronunciava estas palavras, o Espírito Santo desceu de repente sobre todos os que ouviam a mensagem.

44Enquanto Pedro ainda falava, o Espírito Santo desceu sobre todos que ouviam a mensagem.

44Enquanto Pedro ainda estava falando estas palavras, o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a mensagem.

45 E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo;

45 E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios.

45 Aqueles crentes judeus que vieram com Pedro ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo estivesse sendo derramado inclusive sobre os gentios,

45Os discípulos judeus que acompanhavam Pedro ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo também fosse derramado sobre os gentios,

45Os judeus convertidos que vieram com Pedro ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo fosse derramado até sobre os gentios,

46 pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus. Então, perguntou Pedro:

47 Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo?

48 E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Então, lhe pediram que permanecesse com eles por alguns dias.

Atos 11

A defesa de Pedro

1 Chegou ao conhecimento dos apóstolos e dos irmãos que estavam na Judéia que também os gentios haviam recebido a palavra de Deus.

2 Quando Pedro subiu a Jerusalém, os que eram da circuncisão o argüiram, dizendo:

3 Entraste em casa de homens incircuncisos e comeste com eles.

4 Então, Pedro passou a fazer-lhes uma exposição por ordem, dizendo:

5 Eu estava na cidade de Jope orando e, num êxtase, tive uma visão em que observei descer um objeto como se fosse um grande lençol baixado do céu pelas quatro pontas e vindo até perto de mim.

46 Porque os ouviam falar em línguas e magnificar a Deus.

47 Respondeu, então, Pedro: Pode alguém, porventura, recusar a água, para que não sejam batizados estes que também receberam, como nós, o Espírito Santo?

48 E mandou que fossem batizados em nome do Senhor. Então, rogaram-lhe que ficasse com eles por alguns dias.

Atos 11

Pedro justifica-se perante a igreja de haver batizado Cornélio

1 E ouviram os apóstolos e os irmãos que estavam na Judeia que também os gentios tinham recebido a palavra de Deus.

2 E, subindo Pedro a Jerusalém, disputavam com ele os que eram da circuncisão,

3 dizendo: Entraste em casa de varões incircuncisos e comeste com eles.

4 Mas Pedro começou a fazer-lhes uma exposição por ordem, dizendo:

5 Estando eu orando na cidade de Jope, tive, num arrebatamento dos sentidos, uma visão; via um vaso, como um grande lençol que descia do céu e vinha até junto de mim.

46 porquanto, os ouviam se expressando em línguas estranhas e exaltando a Deus. Diante disso, exclamou Pedro:

47 “Será possível que alguém ainda recuse água e impeça que estes sejam batizados? Eles, assim como nós, receberam o mesmo Espírito Santo!”

48 Em seguida, mandou que fossem batizados em o Nome de Jesus Cristo. Então, suplicaram a Pedro que permanecesse com eles por alguns dias.

Atos 11

Pedro justifica-se perante a igreja de haver batizado Cornélio

1 E aconteceu que os demais apóstolos e irmãos que estavam na Judeia ouviram falar que os gentios também haviam recebido a Palavra de Deus.

2 Assim, quando Pedro subiu a Jerusalém, os que eram do partido dos crentes circuncisos o criticaram argumentando:

3 “Entraste na casa de homens incircuncisos e ainda comeste com eles!”

4 Então, Pedro começou a fazer-lhes um relato claro e ordenado de como tudo havia ocorrido:

5 “Eu estava em oração na cidade de Jope, e, num súbito êxtase, tive uma visão: algo parecido com um grande lençol descia, baixado do céu, preso pelas quatro pontas até chegar bem perto de mim.

46pois os ouviram falar em outras línguas e louvar a Deus. Pedro perguntou:

47“Pode alguém se opor a que eles sejam batizados agora que, como nós, também receberam o Espírito Santo?”.

48Então ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Depois, pediram que Pedro ficasse com eles alguns dias.

Atos 11

A explicação de Pedro

1Logo chegou aos apóstolos e a outros irmãos da Judeia a notícia de que os gentios haviam recebido a palavra de Deus.

2Mas, quando Pedro voltou a Jerusalém, os discípulos judeus o criticaram,

3dizendo: “Você entrou na casa de gentios e até comeu com eles!”.

4Então Pedro lhes contou exatamente o que havia acontecido.

5Disse: “Eu estava na cidade de Jope e, enquanto orava, num êxtase, tive uma visão. Algo semelhante a um lençol grande foi baixado do céu, preso pelas quatro pontas, vindo até onde eu estava.

46pois os ouviam falando em línguas e exaltando a Deus. A seguir Pedro disse:

47“Pode alguém negar a água, impedindo que estes sejam batizados? Eles receberam o Espírito Santo como nós!”

48Então ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Depois pediram a Pedro que ficasse com eles alguns dias.

Atos 11

Pedro Explica-se perante a Igreja

1Os apóstolos e os irmãos de toda a Judeia ouviram falar que os gentios também haviam recebido a palavra de Deus.

2Assim, quando Pedro subiu a Jerusalém, os que eram do partido dos circuncisos o criticavam, dizendo:

3“Você entrou na casa de homens incircuncisos e comeu com eles”.

4Pedro, então, começou a explicar-lhes exatamente como tudo havia acontecido:

5“Eu estava na cidade de Jope, orando; caindo em êxtase, tive uma visão. Vi algo parecido com um grande lençol sendo baixado do céu, preso pelas quatro pontas, e que vinha até o lugar onde eu estava.

6 E, fitando para dentro dele os olhos, vi quadrúpedes da terra, feras, répteis e aves do céu.

7 Ouvi também uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro! Mata e come.

8 Ao que eu respondi: de modo nenhum, SENHOR; porque jamais entrou em minha boca qualquer coisa comum ou imunda.

9 Segunda vez, falou a voz do céu: Ao que Deus purificou não consideres comum.

10 Isto sucedeu por três vezes, e, de novo, tudo se recolheu para o céu.

11 E eis que, na mesma hora, pararam junto da casa em que estávamos três homens enviados de Cesaréia para se encontrarem comigo.

12 Então, o Espírito me disse que eu fosse com eles, sem hesitar. Foram comigo também estes seis irmãos; e entramos na casa daquele homem.

13 E ele nos contou como vira o anjo em pé em sua casa e que lhe dissera: Envia a Jope e manda chamar Simão, por sobrenome Pedro,

14 o qual te dirá palavras mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa.

6 E, pondo nele os olhos, considerei e vi animais da terra, quadrúpedes, e feras, e répteis, e aves do céu.

7 E ouvi uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro! Mata e come.

8 Mas eu disse: De maneira nenhuma, Senhor; pois nunca em minha boca entrou coisa alguma comum ou imunda.

9 Mas a voz respondeu-me do céu segunda vez: Não chames tu comum ao que Deus purificou.

10 E sucedeu isto por três vezes; e tudo tornou a recolher-se no céu.

11 E eis que, na mesma hora, pararam junto da casa em que eu estava três varões que me foram enviados de Cesareia.

12 E disse-me o Espírito que fosse com eles, nada duvidando; e também estes seis irmãos foram comigo, e entramos em casa daquele varão.

13 E contou-nos como vira em pé um anjo em sua casa, e lhe dissera: Envia varões a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro,

14 o qual te dirá palavras com que te salves, tu e toda a tua casa.

6 Olhei para dentro dele e observei que havia ali quadrúpedes da terra, animais selvagens, répteis e aves do céu.

7 Em seguida, ouvi uma voz que me ordenava: 'Levanta-te Pedro! Sacrifica e come'.

8 Ao que eu imediatamente repliquei: De modo nenhum Senhor! Pois jamais entrou em minha boca algo profano ou imundo.

9 Porém, a voz falou do céu pela segunda vez: 'Não consideres impuro o que Deus purificou!'.

10 Isto aconteceu por três vezes seguidas, e tudo tornou a recolher-se ao céu.

11 Naquele momento, os três homens que foram enviados por Cornélio chegaram em frente à casa onde eu estava hospedado.

12 E o Espírito revelou-me que não hesitasse em acompanhá-los. Estes seis irmãos também foram comigo, e entramos na casa daquele homem.

13 Ele nos contou como um anjo lhe aparecera em pé, no recinto de sua casa, e lhe ordenara: 'Envia homens a Jope e manda buscar Simão, também chamado Pedro.

14 Ele te transmitirá uma mensagem por meio da qual serás salvo, tu e toda a tua casa'.

6Quando olhei dentro do lençol, vi toda espécie de animais domésticos e selvagens, répteis e aves.

7E ouvi uma voz dizer: 'Levante-se, Pedro; mate e coma'.

8"Eu respondi: 'De modo nenhum, Senhor! Jamais comi coisa alguma que fosse considerada impura ou imprópria'.

9"Mas a voz do céu falou novamente: 'Não chame de impuro o que Deus purificou'.

10Isso aconteceu três vezes, antes que o lençol, com tudo que ele continha, fosse recolhido ao céu.

11"Nesse momento, três homens que haviam sido enviados de Cesareia chegaram à casa onde eu estava hospedado.

12O Espírito me disse que eu fosse com eles, sem nada questionar. Esses seis irmãos me acompanharam, e logo entramos na casa do homem que havia mandado nos buscar.

13Ele nos contou como um anjo havia aparecido em sua casa e dito: 'Envie mensageiros a Jope e mande buscar Simão, também chamado Pedro.

14Ele lhe dirá como você e toda a sua casa podem ser salvos'.

6Olhei para dentro dele e notei que havia ali quadrúpedes da terra, animais selvagens, répteis e aves do céu.

7Então ouvi uma voz que me dizia: 'Levante-se, Pedro; mate e coma'.

8"Eu respondi: De modo nenhum, Senhor! Nunca entrou em minha boca algo impuro ou imundo.

9"A voz falou do céu segunda vez: 'Não chame impuro ao que Deus purificou'.

10Isso aconteceu três vezes, e então tudo foi recolhido ao céu.

11"Na mesma hora chegaram à casa em que eu estava hospedado três homens que me haviam sido enviados de Cesareia.

12O Espírito me disse que não hesitasse em ir com eles. Estes seis irmãos também foram comigo, e entramos na casa de um certo homem.

13Ele nos contou como um anjo lhe tinha aparecido em sua casa e dissera: 'Mande buscar, em Jope, Simão, chamado Pedro.

14Ele trará uma mensagem por meio da qual serão salvos você e todos os da sua casa'.

15 Quando, porém, comecei a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles, como também sobre nós, no princípio.

16 Então, me lembrei da palavra do SENHOR, quando disse: João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo.

17 Pois, se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós nos outorgou quando cremos no SENHOR Jesus, quem era eu para que pudesse resistir a Deus?

18 E, ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida.

Os discípulos são chamados cristãos em Antioquia

19 Então, os que foram dispersos por causa da tribulação que sobreveio a Estêvão se espalharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus.

20 Alguns deles, porém, que eram de Chipre e de Cirene e que foram até Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes o evangelho do SENHOR Jesus.

21 A mão do SENHOR estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao SENHOR.

15 E, quando comecei a falar, caiu sobre eles o Espírito Santo, como também sobre nós ao princípio.

16 E lembrei-me do dito do Senhor, quando disse: João certamente batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo.

17 Portanto, se Deus lhes deu o mesmo dom que a nós, quando cremos no Senhor Jesus Cristo, quem era, então, eu, para que pudesse resistir a Deus?

18 E, ouvindo estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Na verdade, até aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida.

O evangelho é pregado aos gentios em Antioquia

19 E os que foram dispersos pela perseguição que sucedeu por causa de Estêvão caminharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra senão somente aos judeus.

20 E havia entre eles alguns varões de Chipre e de Cirene, os quais, entrando em Antioquia, falaram aos gregos, anunciando o Senhor Jesus.

21 E a mão do Senhor era com eles; e grande número creu e se converteu ao Senhor.

15 Assim que comecei a pregar, o Espírito, num instante, sobreveio a eles da mesma maneira como veio sobre nós no princípio.

16 E naquele momento lembrei-me do que o Senhor me havia dito: 'João, de fato, batizou em água, no entanto, vós sereis batizados com o Espírito Santo!"

17 Portanto, se Deus lhes concedeu o mesmo Dom que dera igualmente a nós, ao crermos no Senhor Jesus Cristo, quem era eu, para pensar em contrariar a Deus?"

18 Diante do que fôra exposto, ninguém apresentou qualquer outra objeção e passaram a glorificar a Deus, exclamando: "Sendo assim, Deus concedeu até mesmo aos gentios o arrependimento para a vida!"

O evangelho é pregado aos gentios em Antioquia

19 Então, os que haviam sido dispersos por causa da perseguição, desencadeada com a execução de Estevão, se espalharam até a Fenícia, Chipre e Antioquia, não divulgando a mensagem a ninguém além dos judeus.

20 Alguns deles, entretanto, eram de Chipre e de Cirene, e que chegaram até Antioquia, pregaram também aos gregos, apresentando-lhes o Evangelho do Senhor Jesus.

21 A mão do Senhor estava com eles, e muitos creram e se converteram ao Senhor.

15"Quando comecei a falar, o Espírito Santo desceu sobre eles, como ocorreu conosco, no princípio.

16Então me lembrei das palavras do Senhor, quando ele disse: 'João batizou com água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo'.

17E, uma vez que Deus deu a esses gentios a mesma dádiva que concedeu a nós quando cremos no Senhor Jesus Cristo, quem era eu para me opor a Deus?".

18Ao ouvirem isso, pararam de levantar objeções e começaram a louvar a Deus, dizendo: "Vemos que Deus deu aos gentios o mesmo privilégio de se arrepender e receber a vida eterna!".

A igreja em Antioquia da Síria

19Enquanto isso, os discípulos que haviam sido dispersos na perseguição depois da morte de Estêvão chegaram até a Fenícia, Chipre e Antioquia da Síria. Pregaram a palavra, mas somente aos judeus.

20Contudo, alguns dos discípulos que foram de Chipre e Cirene até Antioquia começaram a anunciar aos gentios as boas-novas a respeito do Senhor Jesus.

21A mão do Senhor estava com eles, e muitos desses gentios creram e se converteram ao Senhor.

15"Quando comecei a falar, o Espírito Santo desceu sobre eles como sobre nós no princípio.

16Então me lembrei do que o Senhor tinha dito: 'João batizou com água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo'.

17Se, pois, Deus lhes deu o mesmo dom que nos tinha dado quando cremos no Senhor Jesus Cristo, quem era eu para pensar em opor-me a Deus?"

18Ouvindo isso, não apresentaram mais objeções e louvaram a Deus, dizendo: "Então, Deus concedeu arrependimento para a vida até mesmo aos gentios!"

A Igreja em Antioquia

19Os que tinham sido dispersos por causa da perseguição desencadeada com a morte de Estêvão chegaram até a Fenícia, Chipre e Antioquia, anunciando a mensagem apenas aos judeus.

20Alguns deles, todavia, cipriotas e cireneus, foram a Antioquia e começaram a falar também aos gregos, contando-lhes as boas-novas a respeito do Senhor Jesus.

21A mão do Senhor estava com eles, e muitos creram e se converteram ao Senhor.

22 A notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia.

23 Tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e exortava a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no SENHOR.

24 Porque era homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao SENHOR.

25 E partiu Barnabé para Tarso à procura de Saulo;

26 tendo-o encontrado, levou-o para Antioquia. E, por todo um ano, se reuniram naquela igreja e ensinaram numerosa multidão. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos.

Ágabo prediz grande fome

27 Naqueles dias, desceram alguns profetas de Jerusalém para Antioquia,

28 e, apresentando-se um deles, chamado Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que estava para vir grande fome por todo o mundo, a qual sobreveio nos dias de Cláudio.

29 Os discípulos, cada um conforme as suas posses, resolveram enviar socorro aos irmãos que moravam na Judéia;

22 E chegou a fama destas coisas aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia,

23 o qual, quando chegou e viu a graça de Deus, se alegrou e exortou a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor.

24 Porque era homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor.

25 E partiu Barnabé para Tarso, a buscar Saulo; e, achando-o, o conduziu para Antioquia.

26 E sucedeu que todo um ano se reuniram naquela igreja e ensinaram muita gente. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos.

27 Naqueles dias, desceram profetas de Jerusalém para Antioquia.

28 E, levantando-se um deles, por nome Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que haveria uma grande fome em todo o mundo, e isso aconteceu no tempo de Cláudio César.

29 E os discípulos determinaram mandar, cada um conforme o que pudesse, socorro aos irmãos que habitavam na Judeia.

22 Assim que a notícia desse fato chegou ao conhecimento da igreja em Jerusalém, eles decidiram enviar Barnabé à Antioquia.

23 Tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e encorajava a todos, para que permanecessem fiéis ao Senhor, com firmeza de coração.

24 Ele era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E uma multidão considerável de pessoas foi acrescentada ao Senhor.

25 E aconteceu que Barnabé decidiu viajar para Tarso, a fim de encontrar-se com Saulo

26 e, assim que o achou, levou-o consigo para Antioquia. Então, durante um ano completo, Barnabé e Saulo se reuniram com aquela igreja e ensinaram a muita gente. Em Antioquia, os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos.

Profecia: fome em todo Império

27 Naqueles dias desceram alguns profetas de Jerusalém para Antioquia.

28 Um deles, chamado Ágabo, levantou-se e pelo Espírito predisse que uma grande fome assolaria a todo mundo romano, o que de fato veio a ocorrer nos dias do reinado de Cláudio.

29 Então, os discípulos, cada um segundo as suas possibilidades, resolveram providenciar ajuda para os irmãos que viviam na Judeia.

22Quando a igreja de Jerusalém soube do que havia acontecido, enviou Barnabé a Antioquia.

23Ao chegar ali e ver essa demonstração da graça de Deus, alegrou-se muito e incentivou os irmãos a permanecerem fiéis ao Senhor.

24Barnabé era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E uma grande multidão se converteu ao Senhor.

25Então Barnabé foi a Tarso procurar Saulo.

26Quando o encontrou, levou-o para Antioquia. Ali permaneceram com a igreja um ano inteiro, ensinando a muitas pessoas. Foi em Antioquia que os discípulos foram chamados de cristãos pela primeira vez.

27Durante esse tempo, alguns profetas viajaram de Jerusalém a Antioquia.

28Um deles, chamado Ágabo, pôs-se em pé numa das reuniões e predisse, pelo Espírito, que uma grande fome viria sobre todo o mundo romano. (Isso se cumpriu durante o reinado de Cláudio.)

29Então os discípulos de Antioquia decidiram enviar uma ajuda aos irmãos na Judeia, cada um de acordo com suas possibilidades.

22Notícias desse fato chegaram aos ouvidos da igreja em Jerusalém, e eles enviaram Barnabé a Antioquia.

23Este, ali chegando e vendo a graça de Deus, ficou alegre e os animou a permanecer fiéis ao Senhor, de todo o coração.

24Ele era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé; e muitas pessoas foram acrescentadas ao Senhor.

25Então Barnabé foi a Tarso procurar Saulo

26e, quando o encontrou, levou-o para Antioquia. Assim, durante um ano inteiro Barnabé e Saulo se reuniram com a igreja e ensinaram a muitos. Em Antioquia, os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos.

27Naqueles dias alguns profetas desceram de Jerusalém para Antioquia.

28Um deles, Ágabo, levantou-se e pelo Espírito predisse que uma grande fome sobreviria a todo o mundo romano, o que aconteceu durante o reinado de Cláudio.

29Os discípulos, cada um segundo as suas possibilidades, decidiram providenciar ajuda para os irmãos que viviam na Judeia.

30 o que eles, com efeito, fizeram, enviando-o aos presbíteros por intermédio de Barnabé e de Saulo.

Atos 12

Herodes persegue a Tiago e a Pedro

1 Por aquele tempo, mandou o rei Herodes prender alguns da igreja para os maltratar,

2 fazendo passar a fio de espada a Tiago, irmão de João.

3 Vendo ser isto agradável aos judeus, prosseguiu, prendendo também a Pedro. E eram os dias dos pães asmos.

4 Tendo-o feito prender, lançou-o no cárcere, entregando-o a quatro escoltas de quatro soldados cada uma, para o guardarem, tencionando apresentá-lo ao povo depois da Páscoa.

5 Pedro, pois, estava guardado no cárcere; mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele.

6 Quando Herodes estava para apresentá-lo, naquela mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados, acorrentado com duas cadeias, e sentinelas à porta guardavam o cárcere.

7 Eis, porém, que sobreveio um anjo do SENHOR, e uma luz iluminou a prisão; e, tocando ele o lado de Pedro, o despertou,

30 O que eles com efeito fizeram, enviando-o aos anciãos por mão de Barnabé e de Saulo.

Atos 12

Herodes manda matar Tiago. Pedro é livre da prisão. A morte de Herodes

1 Por aquele mesmo tempo, o rei Herodes estendeu as mãos sobre alguns da igreja para os maltratar;

2 e matou à espada Tiago, irmão de João.

3 E, vendo que isso agradara aos judeus, continuou, mandando prender também a Pedro. E eram os dias dos asmos.

4 E, havendo-o prendido, o encerrou na prisão, entregando-o a quatro quaternos de soldados, para que o guardassem, querendo apresentá-lo ao povo depois da Páscoa.

5 Pedro, pois, era guardado na prisão; mas a igreja fazia contínua oração por ele a Deus.

6 E, quando Herodes estava para o fazer comparecer, nessa mesma noite, estava Pedro dormindo entre dois soldados, ligado com duas cadeias, e os guardas diante da porta guardavam a prisão.

7 E eis que sobreveio o anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz na prisão; e, tocando a Pedro no lado, o despertou,

30 E assim o fizeram, enviando suas ofertas aos presbíteros pelas mãos de Barnabé e Saulo.

Atos 12

Herodes manda matar Tiago. Pedro é livre da prisão. A morte de Herodes

1 Naquela mesma ocasião, o rei Herodes mandou prender alguns que pertenciam à igreja, com o objetivo de maltratá-los,

2 e matou a Tiago, irmão de João, por execução ao fio da espada.

3 Observando que essa atitude agradava aos judeus, prosseguiu, ordenando também a prisão de Pedro, durante a festa dos pães sem fermento.

4 Tendo-o prendido, mandou que fosse jogado ao cárcere e determinou que fosse vigiado por quatro escoltas com quatro soldados cada uma. Herodes tinha a intenção de apresentá-lo em julgamento público logo após a Páscoa.

5 Assim, Pedro estava detido no cárcere, mas a igreja orava fervorosamente a Deus a favor dele.

6 E aconteceu que, na noite anterior ao dia em que Herodes pretendia submetê-lo a julgamento, Pedro estava dormindo entre dois soldados, com algemas presas a duas correntes, e as sentinelas guardavam o cárcere diante da porta.

7 Subitamente, surgiu um anjo do Senhor e Sua luz resplandeceu na prisão. Então, o anjo tocou o lado de Pedro e o fez acordar,

30Foi o que fizeram, enviando as doações aos presbíteros por meio de Barnabé e Saulo.

Atos 12

O martírio de Tiago e a prisão de Pedro

1Por essa época, o rei Herodes Agripa começou a perseguir violentamente algumas pessoas da igreja.

2Mandou matar à espada Tiago, irmão de João.

3Quando Herodes viu quanto isso agradava os judeus, também prendeu Pedro durante a celebração da Festa dos Pães sem Fermento.

4Depois, lançou-o na cadeia, sob a guarda de quatro escoltas, cada uma com quatro soldados. A intenção de Herodes era apresentar Pedro aos judeus para julgamento público depois da Páscoa.

5Enquanto Pedro estava no cárcere, a igreja orava fervorosamente a Deus por ele.

A milagrosa fuga de Pedro

6Na noite antes de Pedro ser levado a julgamento, ele dormia, preso com duas correntes entre dois soldados, e outros montavam guarda na porta da prisão.

7De repente, uma luz intensa brilhou na cela, e um anjo do Senhor apareceu. Tocou no lado de Pedro para acordá-lo e disse:

30E o fizeram, enviando suas ofertas aos presbíteros pelas mãos de Barnabé e Saulo.

Atos 12

Pedro é Milagrosamente Libertado da Prisão

1Nessa ocasião, o rei Herodes prendeu alguns que pertenciam à igreja, com a intenção de maltratá-los,

2e mandou matar à espada Tiago, irmão de João.

3Vendo que isso agradava aos judeus, prosseguiu, prendendo também Pedro durante a festa dos pães sem fermento.

4Tendo-o prendido, lançou-o no cárcere, entregando-o para ser guardado por quatro escoltas de quatro soldados cada uma. Herodes pretendia submetê-lo a julgamento público depois da Páscoa.

5Pedro, então, ficou detido na prisão, mas a igreja orava intensamente a Deus por ele.

6Na noite anterior ao dia em que Herodes iria submetê-lo a julgamento, Pedro estava dormindo entre dois soldados, preso com duas algemas, e sentinelas montavam guarda à entrada do cárcere.

7Repentinamente apareceu um anjo do Senhor, e uma luz brilhou na cela. Ele tocou no lado de Pedro e o acordou.

dizendo: Levanta-te depressa! Então, as cadeias caíram-lhe das mãos.

dizendo: Levanta-te depressa! E caíram-lhe das mãos as cadeias.

ordenando: “Levanta-te, depressa!” E, em seguida, as algemas caíram dos punhos de Pedro.

“Depressa! Levante-se!”, e as correntes caíram dos pulsos de Pedro.

“Depressa, levante-se!”, disse ele. Então as algemas caíram dos punhos de Pedro.

8 Disse-lhe o anjo: Cinge-te e calça as sandálias. E ele assim o fez. Disse-lhe mais: Põe a capa e segue-me.

8 E disse-lhe o anjo: Cinge-te e ata as tuas sandálias. E ele o fez assim. Disse-lhe mais: Lança às costas a tua capa e segue-me.

8 E o anjo continuou a orientá-lo: “Veste a tua roupa e calça as sandálias”. E Pedro assim o fez. Disse-lhe ainda o anjo: “Põe a tua capa e segue-me!”

8Então o anjo lhe disse: “Vista-se e calce as sandálias”, e Pedro obedeceu. “Agora vista a capa e siga-me”, ordenou o anjo.

8O anjo lhe disse: “Vista-se e calce as sandálias”. E Pedro assim fez. Disse-lhe ainda o anjo: “Ponha a capa e siga-me”.

Pedro é livre da prisão

9 Então, saindo, o seguia, não sabendo que era real o que se fazia por meio do anjo; parecia-lhe, antes, uma visão.

9 E, saindo, o seguia. E não sabia que era real o que estava sendo feito pelo anjo, mas cuidava que via alguma visão.

9 Ao sair, Pedro o seguiu, mesmo sem saber se o que estava acontecendo por meio do anjo era, de fato, real, pois lhe parecia fruto de uma visão.

9Pedro deixou a cela, seguindo o anjo. O tempo todo, porém, pensava que era uma visão, sem entender que era real o que ocorria.

9E, saindo, Pedro o seguiu, não sabendo que era real o que se fazia por meio do anjo; tudo lhe parecia uma visão.

10 Depois de terem passado a primeira e a segunda sentinela, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade, o qual se lhes abriu automaticamente; e, saindo, enveredaram por uma rua, e logo adiante o anjo se apartou dele.

10 E, quando passaram a primeira e a segunda guarda, chegaram à porta de ferro que dá para a cidade, a qual se lhes abriu por si mesma; e, tendo saído, percorreram uma rua, e logo o anjo se apartou dele.

10 Todavia, passaram a primeira e a segunda sentinela e chegaram ao portão de ferro que dava acesso à cidade. Este se abriu por si mesmo para eles, e passaram. Tendo saído, caminharam ao longo de uma rua e, de repente, o anjo se afastou dele.

10Passaram o primeiro e o segundo postos de guarda e, quando chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade, o portão se abriu sozinho para eles. Os dois passaram e foram caminhando ao longo da rua até que, subitamente, o anjo o deixou.

10Passaram a primeira e a segunda guarda, e chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade. Este se abriu por si mesmo para eles, e passaram. Tendo saído, caminharam ao longo de uma rua e, de repente, o anjo o deixou.

11 Então, Pedro, caindo em si, disse: Agora, sei, verdadeiramente, que o SENHOR enviou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de toda a expectativa do povo judaico.

11 E Pedro, tornando a si, disse: Agora, sei, verdadeiramente, que o Senhor enviou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de tudo o que o povo dos judeus esperava.

11 Foi quando Pedro caiu em si e disse: “Agora entendo, sem qualquer sombra de dúvida, que o Senhor enviou seu anjo e me libertou das mãos de Herodes e de tudo o que o povo judeu tramava contra mim”.

11Por fim, Pedro caiu em si. “É verdade mesmo!”, disse ele. “O Senhor enviou seu anjo para me salvar daquilo que Herodes e os judeus planejavam me fazer!”

11Então Pedro caiu em si e disse: “Agora sei, sem nenhuma dúvida, que o Senhor enviou o seu anjo e me libertou das mãos de Herodes e de tudo o que o povo judeu esperava”.

12 Considerando ele a sua situação, resolveu ir à casa de Maria, mãe de João, cognominado Marcos, onde muitas pessoas estavam congregadas e oravam.

12 E, considerando ele nisso, foi à casa de Maria, mãe de João, que tinha por sobrenome Marcos, onde muitos estavam reunidos e oravam.

12 Depois de assim refletir, colocou-se a caminho da casa de Maria, mãe de João, também chamado Marcos, onde muitas pessoas estavam reunidas em oração.

12Quando Pedro se deu conta disso, foi à casa de Maria, mãe de João Marcos, onde muitos estavam reunidos para orar.

12Percebendo isso, ele se dirigiu à casa de Maria, mãe de João, também chamado Marcos, onde muita gente se havia reunido e estava orando.

13 Quando ele bateu ao postigo do portão, veio uma criada, chamada Rode, ver quem era;

13 E, batendo Pedro à porta do pátio, uma menina chamada Rode saiu a escutar.

13 Eis que Pedro chega e bate à porta do alpendre, e uma serva chamada Rode veio atender.

13Ele bateu à porta da frente, e uma serva chamada Rode foi atender.

13Pedro bateu à porta do alpendre, e uma serva chamada Rode veio atender.

14 reconhecendo a voz de Pedro, tão alegre ficou, que nem o fez entrar, mas

14 E, conhecendo a voz de Pedro, de alegria não abriu a porta, mas, correndo

14 Assim que reconheceu a voz de Pedro, tomada de grande alegria, ela correu de

14Ao reconhecer a voz de Pedro, ficou tão contente que, em vez de abrir a porta,

14Ao reconhecer a voz de Pedro, tomada de alegria, ela correu de volta, sem abrir a porta, e exclamou: “Pedro está à porta!”

voltou correndo para anunciar que Pedro estava junto do portão.

15 Eles lhe disseram: Estás louca. Ela, porém, persistia em afirmar que assim era. Então, disseram: É o seu anjo.

16 Entretanto, Pedro continuava batendo; então, eles abriram, viram-no e ficaram atônitos.

17 Ele, porém, fazendo-lhes sinal com a mão para que se calassem, contou-lhes como o SENHOR o tirara da prisão e acrescentou: Anunciai isto a Tiago e aos irmãos. E, saindo, retirou-se para outro lugar.

18 Sendo já dia, houve não pouco alvoroço entre os soldados sobre o que teria acontecido a Pedro.

19 Herodes, tendo-o procurado e não o achando, submetendo as sentinelas a inquérito, ordenou que fossem justiçadas. E, descendo da Judéia para Cesaréia, Herodes passou ali algum tempo.

A morte de Herodes

20 Ora, havia séria divergência entre Herodes e os habitantes de Tiro e de Sidom; porém estes, de comum acordo, se apresentaram a ele e, depois de alcançar o

para dentro, anunciou que Pedro estava à porta.

15 E disseram-lhe: Estás fora de ti. Mas ela afirmava que assim era. E diziam: É o seu anjo.

16 Mas Pedro perseverava em bater, e, quando abriram, viram-no e se espantaram.

17 E, acenando-lhes ele com a mão para que se calassem, contou-lhes como o Senhor o tirara da prisão e disse: Anunciai isto a Tiago e aos irmãos. E, saindo, partiu para outro lugar.

18 E, sendo já dia, houve não pouco alvoroço entre os soldados sobre o que seria feito de Pedro.

19 E, quando Herodes o procurou e o não achou, feita inquirição aos guardas, mandou-os justiçar. E, partindo da Judeia para Cesareia, ficou ali.

20 E ele estava irritado com os de Tiro e de Sidom; mas estes, vindo de comum acordo ter com ele e obtendo a amizade de Blasto, que era o camarista do rei, pediam paz,

volta, sem abrir a porta, e exclamou: "É Pedro! Ele está lá fora, à porta!"

15 Todavia, eles lhe replicaram: "Estás fora de si!" Mas, diante da forte insistência da mulher em afirmar que era Pedro, ponderaram-lhe: "Ora, é possível que tenhais visto o anjo dele".

16 Entretanto, Pedro continuou batendo e, quando, enfim, abriram a porta e o viram, ficaram atônitos.

17 Ele, por sua vez, fazendo-lhes sinais com a mão para que se calassem, explicou-lhes como o Senhor o havia libertado do cárcere, e pediu-lhes: "Anunciai isso a Tiago e aos demais irmãos". E, saindo, retirou-se para outro lugar.

18 Assim que o dia raiou, houve enorme tumulto entre os soldados quanto ao que teria ocorrido a Pedro.

19 Ordenando uma busca completa e não o encontrando, Herodes submeteu todos os guardas a severo interrogatório e, por fim, os mandou executar. Passados esses acontecimentos, foi Herodes da Judeia para Cesareia e permaneceu ali durante algum tempo.

20 Herodes estava tomado de ira contra o povo de Tiro e Sidom; todavia, eles haviam promovido uma reunião e buscavam uma maneira de serem

correu de volta para dentro dizendo a todos: "Pedro está à porta!".

15 Eles, porém, disseram: "Você está fora de si!". Diante da insistência dela, concluíram: "Deve ser o anjo dele".

16 Enquanto isso, Pedro continuava a bater. Quando, por fim, abriram a porta e o viram, ficaram admirados.

17 Ele fez um sinal para se acalmarem e lhes contou como o Senhor o havia tirado da prisão. "Contem a Tiago e aos outros irmãos o que aconteceu", disse ele. Então foi para outro lugar.

18 Ao amanhecer, houve grande alvoroço entre os soldados a respeito do que tinha acontecido a Pedro.

19 Herodes ordenou que fosse feita uma busca completa por ele. Não conseguindo encontrá-lo, interrogou os guardas e mandou executá-los. Depois disso, Herodes partiu da Judeia e foi passar algum tempo em Cesareia.

A morte de Herodes Agripa

20 O rei Herodes estava muito irado com o povo de Tiro e Sidom. Assim, as duas cidades se uniram na tentativa de se reconciliar com o rei, pois dependiam de

15 Eles porém lhe disseram: "Você está fora de si!" Insistindo ela em afirmar que era Pedro, disseram-lhe: "Deve ser o anjo dele".

16 Mas Pedro continuou batendo e, quando abriram a porta e o viram, ficaram perplexos.

17 Mas ele, fazendo-lhes sinal para que se calassem, descreveu como o Senhor o havia tirado da prisão e disse: "Contem isso a Tiago e aos irmãos". Então saiu e foi para outro lugar.

18 De manhã, não foi pequeno o alvoroço entre os soldados quanto ao que tinha acontecido a Pedro.

19 Fazendo uma busca completa e não o encontrando, Herodes fez uma investigação entre os guardas e ordenou que fossem executados.

A Morte de Herodes

Depois Herodes foi da Judeia para Cesareia e permaneceu ali durante algum tempo.

20 Ele estava cheio de ira contra o povo de Tiro e Sidom; contudo, eles haviam se reunido e procuravam ter uma audiência com ele. Tendo conseguido o apoio de

favor de Blasto, camarista do rei, pediram reconciliação, porque a sua terra se abastecia do país do rei.

21 Em dia designado, Herodes, vestido de trajo real, assentado no trono, dirigiu-lhes a palavra;

22 e o povo clamava: É voz de um deus, e não de homem!

23 No mesmo instante, um anjo do SENHOR o feriu, por ele não haver dado glória a Deus; e, comido de vermes, expirou.

24 Entretanto, a palavra do SENHOR crescia e se multiplicava.

25 Barnabé e Saulo, cumprida a sua missão, voltaram de Jerusalém, levando também consigo a João, apelidado Marcos.

Atos 13

Barnabé e Saulo. A primeira viagem missionária

1 Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colaço de Herodes, o tetrarca, e Saulo.

2 E, servindo eles ao SENHOR e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora,

porquanto o seu país se abastecia do país do rei.

21 E, num dia designado, vestindo Herodes as vestes reais, estava assentado no tribunal e lhes dirigiu a palavra.

22 E o povo exclamava: Voz de Deus, e não de homem!

23 No mesmo instante, feriu-o o anjo do Senhor, porque não deu glória a Deus; e, comido de bichos, expirou.

24 E a palavra de Deus crescia e se multiplicava.

25 E Barnabé e Saulo, havendo terminado aquele serviço, voltaram de Jerusalém, levando também consigo a João, que tinha por sobrenome Marcos.

Atos 13

Barnabé e Saulo são enviados pela igreja de Antioquia. A primeira viagem missionária de Paulo

1 Na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé, e Simeão, chamado Níger, e Lúcio, cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo.

2 E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a

recebidos em audiência por ele. Havendo conquistado o apoio de Blasto, homem de confiança do rei, pediram paz, pois dependiam das terras do rei para obter o alimento de suas famílias.

21 Assim, no dia marcado, Herodes, vestindo trajes majestosos, assentou-se no seu trono e proclamou um discurso ao povo.

22 Então, a multidão começou a gritar: "Eis que é um deus e não um simples mortal que nos fala!"

23 Mas, considerando que Herodes não ofereceu glória a Deus, no mesmo instante um anjo do Senhor o feriu, e ele morreu comido de vermes.

24 Entretanto, a Palavra de Deus continuava a espalhar-se por toda a parte, multiplicando-se.

25 E, havendo concluído sua missão, Barnabé e Saulo voltaram de Jerusalém, levando consigo João, também conhecido por seu segundo nome, Marcos.

Atos 13

Barnabé e Saulo são enviados pela igreja de Antioquia. A primeira viagem missionária de Paulo

1 Na Igreja em Antioquia havia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, conhecido por seu segundo nome, Niger, Lúcio de Cirene, Manaém que era irmão de criação de Herodes, o governador, e Saulo.

2 Enquanto serviam, adoravam e jejuavam ao Senhor, o Espírito Santo lhes

suas terras para obter alimento. Então, tendo conquistado o apoio de Blasto, assistente pessoal do rei,

21 conseguiram uma audiência. No dia marcado, Herodes, vestindo seus trajes reais, sentou-se em seu trono e fez um discurso para eles.

22 O povo o ovacionava, gritando: "É a voz de um deus, e não de um homem!".

23 No mesmo instante, um anjo do Senhor feriu Herodes com uma enfermidade, pois ele não ofereceu a glória a Deus. Foi comido por vermes e morreu.

24 Enquanto isso, a palavra de Deus continuava a se espalhar, e havia muitos novos convertidos.

25 Quando Barnabé e Saulo terminaram sua missão em Jerusalém, voltaram levando consigo João Marcos.

Atos 13

Barnabé e Saulo são enviados pela igreja

1 Entre os profetas e mestres da igreja de Antioquia da Síria estavam Barnabé e Simeão, chamado Negro, Lúcio de Cirene, Manaém, que tinha sido criado com o rei Herodes Antipas, e Saulo.

2 Certo dia, enquanto adoravam o Senhor e jejuavam, o Espírito Santo disse: "Separem

Blasto, homem de confiança do rei, pediram paz, porque dependiam das terras do rei para obter alimento.

21 No dia marcado, Herodes, vestindo seus trajes reais, sentou-se em seu trono e fez um discurso ao povo.

22 Eles começaram a gritar: "É voz de deus, e não de homem".

23 Visto que Herodes não glorificou a Deus, imediatamente um anjo do Senhor o feriu; e ele morreu comido por vermes.

24 Entretanto, a palavra de Deus continuava a crescer e a espalhar-se.

25 Tendo terminado sua missão, Barnabé e Saulo voltaram de Jerusalém, levando consigo João, também chamado Marcos.

Atos 13

A Missão de Barnabé e Saulo

1 Na igreja de Antioquia havia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo.

2 Enquanto adoravam o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: "Separem-me

Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.

3 Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram.

Elimas, o mágico

4 Enviados, pois, pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

5 Chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas judaicas; tinham também João como auxiliar.

6 Havendo atravessado toda a ilha até Pafos, encontraram certo judeu, mágico, falso profeta, de nome Barjesus,

7 o qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, que era homem inteligente. Este, tendo chamado Barnabé e Saulo, diligenciava para ouvir a palavra de Deus.

8 Mas opunha-se-lhes Elimas, o mágico (porque assim se interpreta o seu nome), procurando afastar da fé o procônsul.

9 Todavia, Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, fixando nele os olhos, disse:

10 Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de

Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.

3 Então, jejuando, e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram.

Saulo e Barnabé pregam em Chipre. Elimas, o encantador

4 E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

5 E, chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus; e tinham também a João como cooperador.

6 E, havendo atravessado a ilha até Pafos, acharam um certo judeu, mágico, falso profeta, chamado Barjesus,

7 o qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, varão prudente. Este, chamando a si Barnabé e Saulo, procurava muito ouvir a palavra de Deus.

8 Mas resistia-lhes Elimas, o encantador (porque assim se interpreta o seu nome), procurando apartar da fé o procônsul.

9 Todavia, Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo e fixando os olhos nele, disse:

10 Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a

ordenou: “Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a missão a qual os tenho chamado”.

3 Diante disso, depois que jejuaram e oraram, lhes impuseram as mãos e os enviaram.

Saulo e Barnabé pregam em Chipre. Elimas, o encantador

4 Dirigidos, portanto, pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

5 Chegando em Salamina, proclamaram a Palavra de Deus nas sinagogas judaicas. João Marcos os seguia para auxiliá-los.

6 Depois de atravessarem toda a ilha até Pafos, encontraram um judeu, chamado Bar-Jesus, que praticava feitiçaria e era falso profeta.

7 Ele assessorava o procônsul Sérgio Paulo, homem de grande inteligência. Este, mandou chamar Barnabé e Saulo, pois desejava conhecer a Palavra de Deus.

8 No entanto, Elimas, o mago - pois é assim que se traduz o nome dele - opunha-se a eles, tentando desviar o procônsul da fé.

9 Contudo, Saulo, que traduzido é Paulo, cheio do Espírito Santo, olhando atentamente para Elimas o repreendeu dizendo:

10 “Tu estás cheio de toda mentira e malignidade. Filho do Diabo, inimigo de

Barnabé e Saulo para realizarem o trabalho para o qual os chamei”.

3 Então, depois de mais jejuns e orações, impuseram as mãos sobre eles e os enviaram em sua missão.

A primeira viagem missionária de Paulo

4 Enviados pelo Espírito Santo, eles desceram ao porto de Selêucia, de onde navegaram para a ilha de Chipre.

5 Ali, na cidade de Salamina, foram às sinagogas judaicas e pregaram a palavra de Deus. João Marcos os acompanhava como assistente.

6 Viajaram por toda a ilha até que, por fim, chegaram a Pafos, onde encontraram um feiticeiro judeu, um falso profeta chamado Barjesus.

7 Ele acompanhava o governador Sérgio Paulo, um homem inteligente que convidou Barnabé e Saulo para visitá-lo, pois desejava ouvir a palavra de Deus.

8 Mas Elimas, o feiticeiro (esse é o significado de seu nome), opôs-se a eles, na tentativa de impedir que o governador viesse a crer.

9 Cheio do Espírito Santo, Saulo, também conhecido como Paulo, encarou Elimas nos olhos

10 e disse: “Filho do diabo, cheio de toda espécie de engano e maldade e inimigo de

Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado”.

3 Assim, depois de jejuar e orar, impuseram-lhes as mãos e os enviaram.

Em Chipre

4 Enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

5 Chegando em Salamina, proclamaram a palavra de Deus nas sinagogas judaicas. João estava com eles como auxiliar.

6 Viajaram por toda a ilha, até que chegaram a Pafos. Ali encontraram um judeu, chamado Barjesus, que praticava magia e era falso profeta.

7 Ele era assessor do procônsul Sérgio Paulo. O procônsul, sendo homem culto, mandou chamar Barnabé e Saulo, porque queria ouvir a palavra de Deus.

8 Mas Elimas, o mágico (esse é o significado do seu nome), opôs-se a eles e tentava desviar da fé o procônsul.

9 Então Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, olhou firmemente para Elimas e disse:

10 “Filho do Diabo e inimigo de tudo o que é justo! Você está cheio de toda espécie de

toda a justiça, não cessarás de perverter os retos caminhos do SENHOR?

11 Pois, agora, eis aí está sobre ti a mão do SENHOR, e ficarás cego, não vendo o sol por algum tempo. No mesmo instante, caiu sobre ele névoa e escuridade, e, andando à roda, procurava quem o guiasse pela mão.

12 Então, o procônsul, vendo o que sucedera, creu, maravilhado com a doutrina do SENHOR.

João Marcos volta a Jerusalém

13 E, navegando de Pafos, Paulo e seus companheiros dirigiram-se a Perge da Panfília. João, porém, apartando-se deles, voltou para Jerusalém.

14 Mas eles, atravessando de Perge para a Antioquia da Pisídia, indo num sábado à sinagoga, assentaram-se.

15 Depois da leitura da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga mandaram dizer-lhes: Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação para o povo, dizei-a.

O testemunho de Paulo em Antioquia

16 Paulo, levantando-se e fazendo com a mão sinal de silêncio, disse: Varões israelitas e vós outros que também temeis a Deus, ouvi.

justiça, não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor?

11 Eis aí, pois, agora, contra ti a mão do Senhor, e ficarás cego, sem ver o sol por algum tempo. No mesmo instante, a escuridão e as trevas caíram sobre ele, e, andando à roda, buscava a quem o guiasse pela mão.

12 Então, o procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhado da doutrina do Senhor.

O discurso de Paulo na sinagoga de Antioquia da Pisídia. A oposição dos judeus

13 E, partindo de Pafos, Paulo e os que estavam com ele chegaram a Perge, da Panfília. Mas João, apartando-se deles, voltou para Jerusalém.

14 E eles, saindo de Perge, chegaram a Antioquia da Pisídia e, entrando na sinagoga, num dia de sábado, assentaram-se.

15 E, depois da lição da Lei e dos Profetas, lhes mandaram dizer os principais da sinagoga: Varões irmãos, se tendes alguma palavra de consolação para o povo, falai.

16 E, levantando-se Paulo e pedindo silêncio com a mão, disse: Varões israelitas e os que temeis a Deus, ouvi:

tudo o que é justo. Quando cessarás de perverter os retos caminhos do Senhor?

11 Para que saibas que a mão do Senhor é contra ti, ficarás cego a partir de agora, e não verás a luz do sol por algum tempo". E, no mesmo instante, Elimas sentiu como se um nevoeiro o encobrisse e seus olhos ficaram em trevas. Então, tateando, rogou a quem o pudesse guiar pela mão.

12 O procônsul, observando o que havia acontecido, creu, profundamente impressionado com a doutrina do Senhor.

O discurso de Paulo na sinagoga de Antioquia da Pisídia. A oposição dos judeus

13 De Pafos, Paulo e seus companheiros navegaram para Perge, que fica na Panfília. Então, João Marcos os deixou ali e regressou a Jerusalém.

14 Eles, no entanto, seguiram para além de Perge e chegaram a Antioquia da Psídia. No dia de sábado, entraram na sinagoga e se assentaram.

15 Logo após a leitura da Lei e dos Profetas, os administradores da sinagoga mandaram que se lhes fosse feito o seguinte convite: "Irmãos, se tendes em vós alguma palavra de encorajamento para nosso povo, dizei-a".

16 Então, Paulo, colocando-se em pé, fez sinal com a mão, solicitando a atenção dos presentes, e declarou: "Caros israelitas e vós, gentios, que igualmente temeis a Deus, ouvi!

tudo que é certo! Quando deixará de distorcer os caminhos retos do Senhor?

11 Preste atenção, pois o Senhor colocou a mão sobre você para castigá-lo, e você ficará cego, sem conseguir ver a luz do sol por algum tempo". No mesmo instante, neblina e escuridão cobriram-lhe os olhos e ele começou a tatear, suplicando que alguém o tomasse pela mão e o guiasse.

12 Quando o governador viu o que havia acontecido, creu, muito admirado com o ensino a respeito do Senhor.

Paulo e Barnabé em Antioquia da Pisídia

13 Paulo e seus companheiros saíram de Pafos num navio e foram à Panfília, onde aportaram em Perge. Ali, João Marcos os deixou e voltou para Jerusalém.

14 Paulo e Barnabé prosseguiram para o interior, até Antioquia da Pisídia. No sábado, foram à sinagoga.

15 Depois da leitura dos livros da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga lhes mandaram um recado: "Irmãos, se vocês têm uma palavra de encorajamento para o povo, podem falar".

16 Então Paulo ficou em pé, levantou a mão para pedir silêncio e começou a falar: "Homens de Israel e gentios tementes a Deus, ouçam-me!

engano e maldade. Quando é que vai parar de perverter os retos caminhos do Senhor?

11 Saiba agora que a mão do Senhor está contra você, e você ficará cego e incapaz de ver a luz do sol durante algum tempo". Imediatamente vieram sobre ele névoa e escuridão, e ele, tateando, procurava quem o guiasse pela mão.

12 O procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, profundamente impressionado com o ensino do Senhor.

Em Antioquia da Pisídia

13 De Pafos, Paulo e seus companheiros navegaram para Perge, na Panfília. João os deixou ali e voltou para Jerusalém.

14 De Perge prosseguiram até Antioquia da Pisídia. No sábado, entraram na sinagoga e se assentaram.

15 Depois da leitura da Lei e dos Profetas, os chefes da sinagoga lhes mandaram dizer: "Irmãos, se vocês têm uma mensagem de encorajamento para o povo, falem".

16 Pondo-se em pé, Paulo fez sinal com a mão e disse: "Israelitas e gentios tementes a Deus, ouçam-me!

17 O Deus deste povo de Israel escolheu nossos pais e exaltou o povo durante sua peregrinação na terra do Egito, donde os tirou com braço poderoso;

18 e suportou-lhes os maus costumes por cerca de quarenta anos no deserto;

19 e, havendo destruído sete nações na terra de Canaã, deu-lhes essa terra por herança,

20 vencidos cerca de quatrocentos e cinqüenta anos. Depois disto, lhes deu juízes, até o profeta Samuel.

21 Então, eles pediram um rei, e Deus lhes deparou Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim, e isto pelo espaço de quarenta anos.

22 E, tendo tirado a este, levantou-lhes o rei Davi, do qual também, dando testemunho, disse: Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade.

23 Da descendência deste, conforme a promessa, trouxe Deus a Israel o Salvador, que é Jesus,

24 havendo João, primeiro, pregado a todo o povo de Israel, antes da manifestação dele, batismo de arrependimento.

17 O Deus deste povo de Israel escolheu a nossos pais e exaltou o povo, sendo eles estrangeiros na terra do Egito; e com braço poderoso o tirou dela;

18 e suportou os seus costumes no deserto por espaço de quase quarenta anos.

19 E, destruindo a sete nações na terra de Canaã, deu-lhes por sorte a terra deles.

20 E, depois disto, por quase quatrocentos e cinquenta anos, lhes deu juízes, até ao profeta Samuel.

21 E, depois, pediram um rei, e Deus lhes deu, por quarenta anos, a Saul, filho de Quis, varão da tribo de Benjamim.

22 E, quando este foi retirado, lhes levantou como rei a Davi, ao qual também deu testemunho e disse: Achei a Davi, filho de Jessé, varão conforme o meu coração, que executará toda a minha vontade.

23 Da descendência deste, conforme a promessa, levantou Deus a Jesus para Salvador de Israel,

24 tendo primeiramente João, antes da vinda dele, pregado a todo o povo de Israel o batismo do arrependimento.

17 O Deus deste povo de Israel escolheu nossos antepassados e honrou sua gente durante o tempo em que, como estrangeiros, caminharam pela terra do Egito, de onde os libertou com braço poderoso.

18 O Senhor zelou por eles com paciência, no deserto, durante cerca de quarenta anos.

19 Ele destruiu sete nações em Canaã e entregou a terra em que habitavam como herança ao seu povo.

20 Isso tudo levou aproximadamente quatrocentos e cinquenta anos, quando então, lhes deu juízes até a época do profeta Samuel.

21 Mas o povo lhe rogou por um rei, e Deus lhes concedeu Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim, que reinou pelo espaço de quarenta anos.

22 Depois que tirou o reinado de Saul, deu-lhes Davi como rei, sobre quem testemunhou: 'Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, ele fará tudo conforme a minha vontade'.

23 E, da descendência desse homem, Deus levantou para Israel o Salvador Jesus, assim como prometera.

24 Antes, porém, da chegada de Jesus, primeiramente veio João, pregando um batismo de arrependimento para todo o povo de Israel.

17"O Deus desta nação de Israel escolheu nossos antepassados e fez que se multiplicassem e se fortalecessem durante o tempo em que ficaram no Egito. Então, com braço poderoso, ele os tirou da escravidão.

18Ele suportou seu comportamento durante os quarenta anos em que andaram sem rumo pelo deserto.

19Destruiu sete nações em Canaã e deu seu território a Israel como herança.

20Tudo isso levou cerca de quatrocentos e cinquenta anos. "Depois, Deus lhes deu juízes para governá-los até o tempo do profeta Samuel.

21Então o povo pediu um rei, e ele lhes deu Saul, filho de Quis, homem da tribo de Benjamim, e ele reinou por quarenta anos.

22Mas Deus removeu Saul e colocou em seu lugar Davi, a respeito de quem Deus disse: 'Davi, filho de Jessé, é um homem segundo o meu coração; fará tudo que for da minha vontade'.

23"E Jesus, um dos descendentes de Davi, é o salvador que Deus concedeu a Israel, conforme sua promessa!

24Antes da vinda de Jesus, João Batista anunciou que todo o povo de Israel precisava se arrepender e ser batizado.

17O Deus do povo de Israel escolheu nossos antepassados e exaltou o povo durante a sua permanência no Egito; com grande poder os fez sair daquele país

18e os aturou no deserto durante cerca de quarenta anos.

19Ele destruiu sete nações em Canaã e deu a terra delas como herança ao seu povo.

20Tudo isso levou cerca de quatrocentos e cinquenta anos. "Depois disso, ele lhes deu juízes até o tempo do profeta Samuel.

21Então o povo pediu um rei, e Deus lhes deu Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim, que reinou quarenta anos.

22Depois de rejeitar Saul, levantou-lhes Davi como rei, sobre quem testemunhou: 'Encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração; ele fará tudo o que for da minha vontade'.

23"Da descendência desse homem Deus trouxe a Israel o Salvador Jesus, como prometera.

24Antes da vinda de Jesus, João pregou um batismo de arrependimento para todo o povo de Israel.

25 Mas, ao completar João a sua carreira, dizia: Não sou quem supondes; mas após mim vem aquele de cujos pés não sou digno de desatar as sandálias.

26 Irmãos, descendência de Abraão e vós outros os que temeis a Deus, a nós nos foi enviada a palavra desta salvação.

27 Pois os que habitavam em Jerusalém e as suas autoridades, não conhecendo Jesus nem os ensinos dos profetas que se lêem todos os sábados, quando o condenaram, cumpriram as profecias;

28 e, embora não achassem nenhuma causa de morte, pediram a Pilatos que ele fosse morto.

29 Depois de cumprirem tudo o que a respeito dele estava escrito, tirando-o do madeiro, puseram-no em um túmulo.

30 Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos;

31 e foi visto muitos dias pelos que, com ele, subiram da Galiléia para Jerusalém, os quais são agora as suas testemunhas perante o povo.

25 Mas João, quando completava a carreira, disse: Quem pensais vós que eu sou? Eu não sou o Cristo; mas eis que após mim vem aquele a quem não sou digno de desatar as sandálias dos pés.

26 Varões irmãos, filhos da geração de Abraão, e os que dentre vós temem a Deus, a vós vos é enviada a palavra desta salvação.

27 Por não terem conhecido a este, os que habitavam em Jerusalém e os seus príncipes, condenaram-no, cumprindo assim as vozes dos profetas que se leem todos os sábados.

28 E, embora não achassem alguma causa de morte, pediram a Pilatos que ele fosse morto.

29 E, havendo eles cumprido todas as coisas que dele estavam escritas, tirando-o do madeiro, opuseram na sepultura.

30 Mas Deus o ressuscitou dos mortos.

31 E ele, por muitos dias, foi visto pelos que subiram com ele da Galileia a Jerusalém, e são suas testemunhas para com o povo.

25 Quando estava por concluir seu ministério, proclamou João: 'Quem pensais vós ser eu? Não sou eu o Messias. Entretanto, eis que vem após mim aquele cujas sandálias eu não sou digno sequer de desatá-las dos seus pés'.

26 Irmãos, descendentes de Abraão e vós não-judeus que temeis a Deus, a nós foi enviada esta mensagem de salvação.

27 Pois, as pessoas que habitam em Jerusalém e seus governantes não reconheceram a Jesus, contudo, ao executá-lo, cumpriram as palavras dos profetas, que são lidas todos os dias de sábado.

28 Mesmo não encontrando motivo legal para condená-lo à sentença de morte, rogaram a Pilatos que o mandasse crucificar.

29 E, depois de terem cumprido tudo o que a respeito dele estava escrito, tirando-o do madeiro, depositaram-no em um sepulcro.

30 No entanto, Deus o ressuscitou dentre os mortos;

31 e, durante muitos dias, Ele foi visto por aqueles que tinham ido em sua companhia da Galileia para Jerusalém. Essas pessoas agora são suas testemunhas diante do povo.

25Quando João estava concluindo seu trabalho, perguntou: 'Vocês pensam que eu sou o Cristo? Não sou! Mas ele vem em breve, e não sou digno sequer de desamarrar as correias de suas sandálias'.

26"Irmãos, vocês que são filhos de Abraão e também vocês gentios tementes a Deus, esta mensagem de salvação foi enviada a nós.

27O povo de Jerusalém e seus líderes não reconheceram que Jesus era aquele a respeito de quem os profetas haviam falado. Em vez disso, eles o condenaram e, ao fazê-lo, cumpriram as palavras dos profetas, que são lidas todos os sábados.

28Não encontraram motivo legal para executá-lo, mas, ainda assim, pediram a Pilatos que o matasse.

29"Depois de cumprirem tudo que as profecias diziam a respeito dele, eles o tiraram da cruz e o colocaram num túmulo,

30mas Deus o ressuscitou dos mortos.

31E, por muitos dias, ele apareceu àqueles que o tinham acompanhado da Galileia para Jerusalém. Agora eles são suas testemunhas diante do povo.

25Quando estava completando sua carreira, João disse: 'Quem vocês pensam que eu sou? Não sou quem vocês pensam. Mas eis que vem depois de mim aquele cujas sandálias não sou digno nem de desamarrar'.

26"Irmãos, filhos de Abraão, e gentios tementes a Deus, a nós foi enviada esta mensagem de salvação.

27O povo de Jerusalém e seus governantes não reconheceram Jesus, mas, ao condená-lo, cumpriram as palavras dos profetas, que são lidas todos os sábados.

28Mesmo não achando motivo legal para uma sentença de morte, pediram a Pilatos que o mandasse executar.

29Tendo cumprido tudo o que estava escrito a respeito dele, tiraram-no do madeiro e o colocaram num sepulcro.

30Mas Deus o ressuscitou dos mortos,

31e, por muitos dias, foi visto por aqueles que tinham ido com ele da Galileia para Jerusalém. Estes agora são testemunhas de Jesus para o povo.

32 Nós vos anunciamos o evangelho da promessa feita a nossos pais,

33 como Deus a cumpriu plenamente a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei.

34 E, que Deus o ressuscitou dentre os mortos para que jamais voltasse à corrupção, desta maneira o disse: E cumprirei a vosso favor as santas e fiéis promessas feitas a Davi.

35 Por isso, também diz em outro Salmo: Não permitirás que o teu Santo veja corrupção.

36 Porque, na verdade, tendo Davi servido à sua própria geração, conforme o desígnio de Deus, adormeceu, foi para junto de seus pais e viu corrupção.

37 Porém aquele a quem Deus ressuscitou não viu corrupção.

38 Tomai, pois, irmãos, conhecimento de que se vos anuncia remissão de pecados por intermédio deste;

39 e, por meio dele, todo o que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés.

32 E nós vos anunciamos que a promessa que foi feita aos pais, Deus a cumpriu a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus,

33 como também está escrito no Salmo segundo: Meu filho és tu; hoje te gerei.

34 E que o ressuscitaria dos mortos, para nunca mais tornar à corrupção, disse-o assim: As santas e fiéis bênçãos de Davi vos darei.

35 Pelo que também em outro Salmo diz: Não permitirás que o teu Santo veja corrupção.

36 Porque, na verdade, tendo Davi, no seu tempo, servido conforme a vontade de Deus, dormiu, e foi posto junto de seus pais, e viu a corrupção.

37 Mas aquele a quem Deus ressuscitou nenhuma corrupção viu.

38 Seja-vos, pois, notório, varões irmãos, que por este se vos anuncia a remissão dos pecados.

39 E de tudo o que, pela lei de Moisés, não pudestes ser justificados, por ele é justificado todo aquele que crê.

32 Nós vos anunciamos as Boas Novas da promessa confiada a nossos antepassados,

33 as quais Deus cumpriu para nós, seus filhos, ressuscitando Jesus, assim como está escrito no segundo Salmo: 'Tu és meu Filho, Eu hoje te gerei'.

34 O fato de que Deus ressuscitou a Jesus dos mortos, para que seu corpo jamais experimentasse a decomposição, foi declarado desta forma: 'Eu cumprirei a vosso favor as santas e fiéis bênçãos de Davi'.

35 Porquanto, em outro Salmo, está explícito: 'Não permitirás que o teu Santo sofra decomposição".

36 Porque Davi, depois de servir a sua própria geração pela vontade de Deus, adormeceu, foi sepultado com os seus antepassados, e seu corpo se decompôs.

37 Mas aquele a quem Deus ressuscitou não foi afligido pela decomposição.

38 Sendo assim, meus irmãos, ficai cientes de que mediante Jesus vos é anunciado o perdão dos pecados.

39 E, por intermédio de Jesus, todo aquele que crê é justificado de todas as faltas de que antes não pudestes ser justificados pela Lei de Moisés.

32"Estamos aqui para trazer a vocês esta boa-nova. A promessa foi feita a nossos antepassados,

33e agora Deus a cumpriu para nós, os descendentes deles, ao ressuscitar Jesus. É isto que o segundo salmo diz a respeito dele: 'Você é meu Filho; hoje eu o gerei'.

34Pois Deus havia prometido ressuscitá-lo dos mortos, para que jamais apodrecesse no túmulo. Ele disse: 'Eu lhes darei as bênçãos sagradas que prometi a Davi'.

35Em outro salmo, ele explicou de modo mais direto: 'Não permitirás que o teu Santo apodreça no túmulo'.

36Não se trata de uma referência a Davi, porque, depois que Davi fez a vontade de Deus em sua geração, morreu e foi sepultado com seus antepassados, e seu corpo apodreceu.

37É uma referência a outra pessoa, a alguém a quem Deus ressuscitou e cujo corpo não apodreceu.

38"Ouçam, irmãos! Estamos aqui para proclamar que, por meio de Jesus, há perdão para os pecados.

39Todo o que nele crê é declarado justo diante de Deus, algo que a lei de Moisés jamais pôde fazer.

32"Nós lhes anunciamos as boas-novas: o que Deus prometeu a nossos antepassados

33ele cumpriu para nós, seus filhos, ressuscitando Jesus, como está escrito em Salmos 2: "'Tu és meu filho; eu hoje te gerei'.

34O fato de que Deus o ressuscitou dos mortos, para que nunca entrasse em decomposição, é declarado nestas palavras: "'Eu dou a vocês as santas e fiéis bênçãos prometidas a Davi'.

35Assim ele diz noutra passagem: "'Não permitirás que o teu Santo sofra decomposição'.

36"Tendo, pois, Davi servido ao propósito de Deus em sua geração, adormeceu, foi sepultado com os seus antepassados e seu corpo se decompôs.

37Mas aquele a quem Deus ressuscitou não sofreu decomposição.

38"Portanto, meus irmãos, quero que saibam que mediante Jesus é proclamado o perdão dos pecados a vocês.

39Por meio dele, todo aquele que crê é justificado de todas as coisas das quais não podiam ser justificados pela Lei de Moisés.

40 Notai, pois, que não vos sobrevenha o que está dito nos profetas:

41 Vede, ó desprezadores, maravilhai-vos e desvanecei, porque eu realizo, em vossos dias, obra tal que não crereis se alguém vo-la contar.

Instados a pregar no sábado seguinte

42 Ao saírem eles, rogaram-lhes que, no sábado seguinte, lhes falassem estas mesmas palavras.

43 Despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, e estes, falando-lhes, os persuadiam a perseverar na graça de Deus.

Paulo e Barnabé vão para os gentios

44 No sábado seguinte, afluiu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus.

45 Mas os judeus, vendo as multidões, tomaram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo falava.

46 Então, Paulo e Barnabé, falando ousadamente, disseram: Cumpria que a vós outros, em primeiro lugar, fosse pregada a palavra de Deus; mas, posto que a rejeitais e a vós mesmos vos julgais

40 Vede, pois, que não venha sobre vós o que está dito nos profetas:

41 Vede, ó desprezadores, e espantai-vos e desaparecei; porque opero uma obra em vossos dias, obra tal que não crereis se alguém vo-la contar.

42 E, saídos os judeus da sinagoga, os gentios rogaram que no sábado seguinte lhes fossem ditas as mesmas coisas.

43 E, despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos religiosos seguiram Paulo e Barnabé, os quais, falando-lhes, os exortavam a que permanecessem na graça de Deus.

44 E, no sábado seguinte, ajuntou-se quase toda a cidade a ouvir a palavra de Deus.

45 Então, os judeus, vendo a multidão, encheram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo dizia.

46 Mas Paulo e Barnabé, usando de ousadia, disseram: Era mister que a vós se vos pregasse primeiro a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitais, e vos não julgais

40 Acautelai-vos, pois, para que não vos sobrevenha o que foi anunciado pelos profetas:

41 ‘Vede, ó escarnecedores, ficai atônitos e morrei; porquanto Eu realizarei, em vossos dias, obra de tamanha grandiosidade, que jamais vos seria possível crer se alguém apenas vos contasse’.

Paulo é convidado a pregar mais

42 E, quando Paulo e Barnabé estavam saindo da sinagoga, o povo os convidou a ensinar mais a respeito desse assunto no sábado seguinte.

43 Depois que a congregação foi despedida, muitos dos judeus e dos gentios devotos convertidos ao judaísmo seguiram a Paulo e Barnabé. Estes conversaram com eles, recomendando-lhes que seguissem perseverando na graça de Deus.

Paulo decide ensinar os gentios

44 No sábado seguinte, quase toda a população da cidade se reuniu para ouvir a Palavra de Deus.

45 Entretanto, quando os judeus observaram a multidão ficaram tomados de inveja e, de forma desrespeitosa e ultrajante, contradiziam o que Paulo pregava.

46 Então Paulo e Barnabé, tomando a palavra com toda coragem, lhes afirmaram: “Importava que a vós outros, em primeiro lugar, fosse pregada a Palavra de Deus; porém, considerando que a

40Por isso, tomem cuidado para que não se apliquem a vocês as palavras dos profetas:

41‘Olhem, zombadores; fiquem admirados e morram! Pois faço algo em seus dias, algo em que vocês não acreditariam mesmo que lhes contassem’”.

42Quando Paulo e Barnabé estavam saindo da sinagoga, o povo pediu que voltassem a falar dessas coisas na semana seguinte.

43Muitos judeus e gentios devotos convertidos ao judaísmo seguiram Paulo e Barnabé, que insistiam com eles para que continuassem a confiar na graça de Deus.

Paulo e Barnabé se dirigem aos gentios

44No sábado seguinte, quase toda a cidade compareceu para ouvir a palavra do Senhor.

45Quando alguns dos judeus viram as multidões, ficaram com inveja, de modo que difamaram Paulo e contestavam tudo que ele dizia.

46Então Paulo e Barnabé se pronunciaram corajosamente, dizendo: “Era necessário que pregássemos a palavra de Deus primeiro a vocês, judeus. Mas, uma vez que vocês a rejeitaram e não se

40Cuidem para que não aconteça o que disseram os profetas:

41“‘Olhem, escarnecedores, admirem-se e pereçam; pois nos dias de vocês farei algo em que vocês jamais creriam se a vocês fosse contado!’”

42Quando Paulo e Barnabé estavam saindo da sinagoga, o povo os convidou a falar mais a respeito dessas coisas no sábado seguinte.

43Despedida a congregação, muitos dos judeus e estrangeiros piedosos convertidos ao judaísmo seguiram Paulo e Barnabé. Estes conversavam com eles, recomendando-lhes que continuassem na graça de Deus.

44No sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir a palavra do Senhor.

45Quando os judeus viram a multidão, ficaram cheios de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo estava dizendo.

46Então Paulo e Barnabé lhes responderam corajosamente: “Era necessário anunciar primeiro a vocês a palavra de Deus; uma vez que a rejeitam e

indignos da vida eterna, eis aí que nos volvemos para os gentios.

47 Porque o SENHOR assim no-lo determinou: Eu te constituí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da terra.

48 Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do SENHOR, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna.

49 E divulgava-se a palavra do SENHOR por toda aquela região.

50 Mas os judeus instigaram as mulheres piedosas de alta posição e os principais da cidade e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, expulsando-os do seu território.

51 E estes, sacudindo contra aqueles o pó dos pés, partiram para Icônio.

52 Os discípulos, porém, transbordavam de alegria e do Espírito Santo.

Atos 14

Paulo e Barnabé em Icônio

1 Em Icônio, Paulo e Barnabé entraram juntos na sinagoga judaica e falaram de tal modo, que veio a crer grande multidão, tanto de judeus como de gregos.

dignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios.

47 Porque o Senhor assim no-lo mandou: Eu te pus para luz dos gentios, para que sejas de salvação até aos confins da terra.

48 E os gentios, ouvindo isto, alegraram-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos quantos estavam ordenados para a vida eterna.

49 E a palavra do Senhor se divulgava por toda aquela província.

50 Mas os judeus incitaram algumas mulheres religiosas e honestas, e os principais da cidade, e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, e os lançaram fora dos seus limites.

51 Sacudindo, porém, contra eles o pó dos pés, partiram para Icônio.

52 E os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Atos 14

O evangelho é pregado em Icônio, Listra, e Derbe. Sucesso e perseguição. A volta a Antioquia

1 E aconteceu que, em Icônio, entraram juntos na sinagoga dos judeus e falaram de tal modo, que creu uma grande multidão, não só de judeus, mas também de gregos.

rejeitais e a vós próprios vos julgais indignos de receber a vida eterna, eis que agora nos dirigimos aos gentios.

47 Porquanto dessa maneira o Senhor nos ordenou: 'Eu te constitui como luz para os gentios, a fim de que tu leves a Salvação até os confins da terra'.

48 Ao ouvirem essa declaração, os gentios se alegraram sobremaneira e glorificavam a Palavra do Senhor. E todos quantos haviam sido escolhidos para a vida eterna creram de coração.

49 Assim, a Palavra do Senhor era divulgada por toda aquela região.

50 Porém, os judeus persuadiram as mulheres piedosas e de alta posição social, assim como os principais líderes da cidade, e desfecharam uma perseguição contra Paulo e Barnabé, até os expulsarem do seu território.

51 Estes, contudo, sacudindo contra eles o pó dos seus pés, partiram para Icônio.

52 Os discípulos, no entanto, viviam plenos de alegria e do Espírito Santo.

Atos 14

O evangelho é pregado em Icônio, Listra, e Derbe. Sucesso e perseguição. A volta a Antioquia

1 Em Icônio, Paulo e Barnabé, como costumavam fazer, foram juntos à sinagoga dos judeus. Ali pregaram de tal maneira que numerosa multidão de judeus e gentios veio a crer.

consideraram dignos da vida eterna, agora vamos oferecê-la aos gentios.

47 Pois foi isso que o Senhor nos ordenou quando disse: 'Fiz de você uma luz para os gentios, para levar a salvação até os lugares mais distantes da terra'".

48 Quando ouviram isso, os gentios se alegraram e agradeceram ao Senhor por essa mensagem, e todos que haviam sido escolhidos para a vida eterna creram.

49 Assim, a palavra do Senhor se espalhou por toda aquela região.

50 Então os judeus, instigando as mulheres religiosas influentes e as autoridades da cidade, provocaram uma multidão contra Paulo e Barnabé e os expulsaram dali.

51 Eles, porém, sacudiram o pó dos pés em sinal de reprovação e foram à cidade de Icônio.

52 E os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Atos 14

Paulo e Barnabé em Icônio

1 Em Icônio, Paulo e Barnabé também foram à sinagoga judaica e falaram de tal modo que muitos creram, tanto judeus como gentios.

não se julgam dignos da vida eterna, agora nos voltamos para os gentios.

47 Pois assim o Senhor nos ordenou: " 'Eu fiz de você luz para os gentios, para que você leve a salvação até aos confins da terra'".

48 Ouvindo isso, os gentios alegraram-se e bendisseram a palavra do Senhor; e creram todos os que haviam sido designados para a vida eterna.

49 A palavra do Senhor se espalhava por toda a região.

50 Mas os judeus incitaram as mulheres religiosas de elevada posição e os principais da cidade. E, provocando perseguição contra Paulo e Barnabé, os expulsaram do seu território.

51 Estes sacudiram o pó dos seus pés em protesto contra eles e foram para Icônio.

52 Os discípulos continuavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Atos 14

Em Icônio

1 Em Icônio, Paulo e Barnabé, como de costume, foram à sinagoga judaica. Ali falaram de tal modo que veio a crer grande multidão de judeus e gentios.

2 Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram os ânimos dos gentios contra os irmãos.

3 Entretanto, demoraram-se ali muito tempo, falando ousadamente no SENHOR, o qual confirmava a palavra da sua graça, concedendo que, por mão deles, se fizessem sinais e prodígios.

4 Mas dividiu-se o povo da cidade: uns eram pelos judeus; outros, pelos apóstolos.

5 E, como surgisse um tumulto dos gentios e judeus, associados com as suas autoridades, para os ultrajar e apedrejar,

6 sabendo-o eles, fugiram para Listra e Derbe, cidades da Licaônia e circunvizinhança,

7 onde anunciaram o evangelho.

A cura de um coxo em Listra

8 Em Listra, costumava estar assentado certo homem aleijado, paralítico desde o seu nascimento, o qual jamais pudera andar.

9 Esse homem ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos e vendo que possuía fé para ser curado,

10 disse-lhe em alta voz: Apruma-te direito sobre os pés! Ele saltou e andava.

2 Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram, contra os irmãos, os ânimos dos gentios.

3 Detiveram-se, pois, muito tempo, falando ousadamente acerca do Senhor, o qual dava testemunho à palavra da sua graça, permitindo que por suas mãos se fizessem sinais e prodígios.

4 E dividiu-se a multidão da cidade: uns eram pelos judeus, e outros, pelos apóstolos.

5 E, havendo um motim, tanto dos judeus como dos gentios com os seus principais, para os insultarem e apedrejarem,

6 sabendo-o eles, fugiram para Listra e Derbe, cidades da Licaônia, e para a província circunvizinha;

7 e ali pregavam o evangelho.

8 E estava assentado em Listra certo varão leso dos pés, coxo desde o seu nascimento, o qual nunca tinha andado.

9 Este ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos e vendo que tinha fé para ser curado,

10 disse em voz alta: Levanta-te direito sobre teus pés. E ele saltou e andou.

2 Mas os judeus que preferiram continuar descrentes instigaram os gentios e lhes irritaram os ânimos contra os irmãos.

3 Paulo e Barnabé passaram muito tempo ali, pregando corajosamente acerca do Senhor, que confirmava a Palavra da sua graça, concedendo que, por meio das mãos deles, fossem realizados sinais miraculosos e prodígios.

4 Mas houve grande divisão entre o povo da cidade: uns ficaram do lado dos judeus e outros, dos apóstolos.

5 Formou-se, então, uma conspiração de gentios e judeus com seus líderes, a fim de desmoralizá-los e apedrejá-los.

6 Ao tomarem conhecimento dessa trama, eles fugiram para as cidades licaônicas de Listra e Derbe, e suas vizinhanças,

7 e ali seguiram pregando o Evangelho.

Um paralítico é curado por sua fé

8 Em Listra vivia um homem paralítico dos pés, aleijado desde o nascimento, que passava os dias sentado e jamais havia conseguido andar.

9 Ele estava ouvindo Paulo pregar. Quando, fixando seus olhos nele, e percebendo que o homem tinha fé para ser curado,

10 Paulo ordenou-lhe em voz alta: “Apruma-te direito sobre teus pés!” O

2Alguns dos judeus que não creram, porém, incitaram os gentios e envenenaram a mente deles contra Paulo e Barnabé.

3Ainda assim, os apóstolos passaram bastante tempo ali, falando corajosamente da graça do Senhor, que confirmava a mensagem deles concedendo-lhes poder para realizar sinais e maravilhas.

4Com isso, o povo da cidade ficou dividido: alguns tomaram partido dos judeus, e outros, dos apóstolos.

5Então um grupo de gentios, judeus e seus líderes resolveu atacá-los e apedrejá-los.

6Quando os apóstolos souberam disso, fugiram para a região da Licaônia, para as cidades de Listra e Derbe e seus arredores.

7E ali anunciaram as boas-novas.

Paulo e Barnabé em Listra e Derbe

8Enquanto estavam em Listra, Paulo e Barnabé encontraram um homem com os pés aleijados. Sofria desse problema desde o nascimento e, portanto, nunca tinha andado. Estava sentado

9e ouvia Paulo pregar. Paulo olhou diretamente para ele e, vendo que ele tinha fé para ser curado,

10disse em alta voz: “Levante-se!”. O homem se levantou de um salto e começou a andar.

2Mas os judeus que se tinham recusado a crer incitaram os gentios e irritaram-lhes o ânimo contra os irmãos.

3Paulo e Barnabé passaram bastante tempo ali, falando corajosamente do Senhor, que confirmava a mensagem de sua graça realizando sinais e maravilhas pelas mãos deles.

4O povo da cidade ficou dividido: alguns estavam a favor dos judeus, outros a favor dos apóstolos.

5Formou-se uma conspiração de gentios e judeus, com os seus líderes, para maltratá-los e apedrejá-los.

6Quando eles souberam disso, fugiram para as cidades licaônicas de Listra e Derbe, e seus arredores,

7onde continuaram a pregar as boas-novas.

Em Listra e em Derbe

8Em Listra havia um homem paralítico dos pés, aleijado desde o nascimento, que vivia ali sentado e nunca tinha andado.

9Ele ouvira Paulo falar. Quando Paulo olhou diretamente para ele e viu que o homem tinha fé para ser curado,

10disse em alta voz: “Levante-se! Fique em pé!” Com isso, o homem deu um salto e começou a andar.

11 Quando as multidões viram o que Paulo fizera, gritaram em língua licaônica, dizendo: Os deuses, em forma de homens, baixaram até nós.

12 A Barnabé chamavam Júpiter, e a Paulo, Mercúrio, porque era este o principal portador da palavra.

13 O sacerdote de Júpiter, cujo templo estava em frente da cidade, trazendo para junto das portas touros e grinaldas, queria sacrificar juntamente com as multidões.

14 Porém, ouvindo isto, os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgando as suas vestes, saltaram para o meio da multidão, clamando:

15 Senhores, por que fazeis isto? Nós também somos homens como vós, sujeitos aos mesmos sentimentos, e vos anunciamos o evangelho para que destas coisas vãs vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles;

16 o qual, nas gerações passadas, permitiu que todos os povos andassem nos seus próprios caminhos;

17 contudo, não se deixou ficar sem testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos do céu chuvas e estações frutíferas, enchendo o vosso coração de fartura e de alegria.

11 E as multidões, vendo o que Paulo fizera, levantaram a voz, dizendo em língua licaônica: Fizeram-se os deuses semelhantes aos homens e desceram até nós.

12 E chamavam Júpiter a Barnabé, e Mercúrio, a Paulo, porque este era o que falava.

13 E o sacerdote de Júpiter, cujo templo estava em frente da cidade, trazendo para a entrada da porta touros e grinaldas, queria com a multidão sacrificar-lhes.

14 Ouvindo, porém, isto os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgaram as suas vestes e saltaram para o meio da multidão, clamando

15 e dizendo: Varões, por que fazeis essas coisas? Nós também somos homens como vós, sujeitos às mesmas paixões, e vos anunciamos que vos convertais dessas vaidades ao Deus vivo, que fez o céu, e a terra, e o mar, e tudo quanto há neles;

16 o qual, nos tempos passados, deixou andar todos os povos em seus próprios caminhos;

17 contudo, não se deixou a si mesmo sem testemunho, beneficiando-vos lá do céu, dando-vos chuvas e tempos frutíferos, enchendo de mantimento e de alegria o vosso coração.

11 Diante do que Paulo realizara, a multidão começou a gritar: “Os deuses desceram até nós em forma de seres humanos!”

12 E assim, a Barnabé deram o nome de Zeus, e a Paulo chamaram Hermes, pois era ele quem falava com poder.

13 O sacerdote de Zeus, cujo templo fora construído na entrada da cidade, trouxe bois e coroas de flores à porta da cidade, porque ele e a população desejavam oferecer-lhes sacrifícios.

14 Quando os apóstolos Barnabé e Paulo ouviram isso, rasgaram as suas roupas e correram para o meio da multidão, exclamando:

15 “Homens! Por que fazeis isto? Pois nós também somos humanos, de natureza semelhante a vossa. E vos temos anunciado o Evangelho para que vos afasteis dessas práticas inúteis e vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles existe.

16 Em tempos passados Ele permitiu que todas as nações andassem segundo seus próprios caminhos

17 no entanto, Deus não ficou sem dar testemunho sobre sua própria pessoa, pois demonstrou sua bondade, enviando-vos do céu as chuvas, e as estações das

11A multidão, vendo o que Paulo havia feito, gritou no dialeto local: “Os deuses vieram até nós em forma de homens!”.

12Concluíram que Barnabé era o deus grego Zeus, e Paulo, o deus Hermes, pois era ele quem proclamava a mensagem.

13O sacerdote do templo de Zeus, que ficava na entrada da cidade, trouxe touros e coroas de flores até as portas da cidade, pois ele e a multidão queriam oferecer sacrifícios aos apóstolos.

14Quando Barnabé e Paulo ouviram o que estava acontecendo, rasgaram as roupas e correram para o meio do povo, gritando:

15“Amigos, por que vocês estão fazendo isso? Somos homens como vocês! Viemos lhes anunciar as boas-novas, para que abandonem estas coisas sem valor e se voltem para o Deus vivo, que fez os céus e a terra, o mar e tudo que neles há.

16No passado, ele permitiu que as nações seguissem seus próprios caminhos,

17mas nunca as deixou sem evidências de sua existência e de sua bondade. Ele lhes concede chuvas e boas colheitas, e também alimento e um coração alegre”.

11Ao ver o que Paulo fizera, a multidão começou a gritar em língua licaônica: “Os deuses desceram até nós em forma humana!”

12A Barnabé chamavam Zeus e a Paulo chamavam Hermes, porque era ele quem trazia a palavra.

13O sacerdote de Zeus, cujo templo ficava diante da cidade, trouxe bois e coroas de flores à porta da cidade, porque ele e a multidão queriam oferecer-lhes sacrifícios.

14Ouvindo isso, os apóstolos Barnabé e Paulo rasgaram as roupas e correram para o meio da multidão, gritando:

15“Homens, por que vocês estão fazendo isso? Nós também somos humanos como vocês. Estamos trazendo boas-novas para vocês, dizendo que se afastem dessas coisas vãs e se voltem para o Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há.

16No passado ele permitiu que todas as nações seguissem os seus próprios caminhos.

17Contudo, Deus não ficou sem testemunho: mostrou sua bondade, dando-lhes chuva do céu e colheitas no tempo certo, concedendo-lhes sustento com fartura e um coração cheio de alegria”.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		colheitas, cada uma a seu tempo, concedendo-vos sustento com fartura e enchendo-vos o coração de alegria!”		
18 Dizendo isto, foi ainda com dificuldade que impediram as multidões de lhes oferecerem sacrifícios.	18 Dizendo isto, com dificuldade impediram que as multidões lhes sacrificassem.	18 Mesmo com essas explicações, ainda foi difícil evitar que as multidões lhes homenageassem por meio de sacrifícios.	18Apesar dessas palavras, Paulo e Barnabé tiveram dificuldade para impedir que o povo lhes oferecesse sacrifícios.	18Apesar dessas palavras, eles tiveram dificuldade para impedir que a multidão lhes oferecesse sacrifícios.
Paulo é apedrejado		**Paulo é linchado e atirado fora**		
19 Sobrevieram, porém, judeus de Antioquia e Icônio e, instigando as multidões e apedrejando a Paulo, arrastaram-no para fora da cidade, dando-o por morto.	19 Sobrevieram, porém, uns judeus de Antioquia e de Icônio, que, tendo convencido a multidão, apedrejaram a Paulo e o arrastaram para fora da cidade, cuidando que estava morto.	19 Chegaram, porém, alguns judeus de Antioquia e de Icônio e, tendo persuadido as multidões, apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, supondo que estivesse morto.	19Então alguns judeus chegaram de Antioquia e Icônio e instigaram a multidão. Apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, pensando que ele estivesse morto.	19Então alguns judeus chegaram de Antioquia e de Icônio e mudaram o ânimo das multidões. Apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, pensando que estivesse morto.
20 Rodeando-o, porém, os discípulos, levantou-se e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu, com Barnabé, para Derbe.	20 Mas, rodeando-o os discípulos, levantou-se e entrou na cidade. E, no dia seguinte, saiu, com Barnabé, para Derbe.	20 Contudo, quando os discípulos se reuniram em volta de Paulo, este se levantou e voltou à cidade. No dia seguinte, partiu Paulo com Barnabé para Derbe.	20No entanto, quando os discípulos o rodearam, ele se levantou e entrou novamente na cidade. No dia seguinte, partiu com Barnabé para Derbe.	20Mas, quando os discípulos se ajuntaram em volta de Paulo, ele se levantou e voltou à cidade. No dia seguinte, ele e Barnabé partiram para Derbe.
		O retorno dos missionários	**Paulo e Barnabé voltam para Antioquia da Síria**	**O Retorno para Antioquia da Síria**
21 E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia,	21 E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia,	21 E, havendo pregado as Boas Novas naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, Icônio e Antioquia,	21Depois de terem anunciado as boas-novas em Derbe e feito muitos discípulos, Paulo e Barnabé voltaram a Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia,	21Eles pregaram as boas-novas naquela cidade e fizeram muitos discípulos. Então voltaram para Listra, Icônio e Antioquia,
22 fortalecendo a alma dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus.	22 confirmando o ânimo dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé, pois que por muitas tribulações nos importa entrar no Reino de Deus.	22 renovando o ânimo dos discípulos e os encorajando a perseverar na fé, ensinando: “É necessário que em meio a muitas aflições ingressemos no Reino de Deus!”	22onde fortaleceram os discípulos. Eles os encorajaram a permanecer na fé, lembrando-os de que é necessário passar por muitos sofrimentos até entrar no reino de Deus.	22fortalecendo os discípulos e encorajando-os a permanecer na fé, dizendo: “É necessário que passemos por muitas tribulações para entrarmos no Reino de Deus”.
23 E, promovendo-lhes, em cada igreja, a eleição de presbíteros, depois de orar com jejuns, os encomendaram ao SENHOR em quem haviam crido.	23 E, havendo-lhes por comum consentimento eleito anciãos em cada igreja, orando com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.	23 Então Paulo e Barnabé lhes constituíram presbíteros em cada igreja; e, tendo orado e jejuado, eles os consagraram aos cuidados do Senhor, em quem haviam crido.	23Paulo e Barnabé também escolheram presbíteros em cada igreja e, com orações e jejuns, os entregaram aos cuidados do Senhor, em quem haviam crido.	23Paulo e Barnabé designaram-lhes presbíteros em cada igreja; tendo orado e jejuado, eles os encomendaram ao Senhor, em quem haviam confiado.

24 Atravessando a Pisídia, dirigiram-se a Panfília.

25 E, tendo anunciado a palavra em Perge, desceram a Atália

26 e dali navegaram para Antioquia, onde tinham sido recomendados à graça de Deus para a obra que haviam já cumprido.

27 Ali chegados, reunida a igreja, relataram quantas coisas fizera Deus com eles e como abrira aos gentios a porta da fé.

28 E permaneceram não pouco tempo com os discípulos.

Atos 15

A controvérsia sobre a circuncisão de gentios

1 Alguns indivíduos que desceram da Judéia ensinavam aos irmãos: Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos.

2 Tendo havido, da parte de Paulo e Barnabé, contenda e não pequena discussão com eles, resolveram que esses dois e alguns outros dentre eles subissem a Jerusalém, aos apóstolos e presbíteros, com respeito a esta questão.

3 Enviados, pois, e até certo ponto acompanhados pela igreja, atravessaram as províncias da Fenícia e Samaria e,

24 Passando depois por Pisídia, dirigiram-se a Panfília.

25 E, tendo anunciado a palavra em Perge, desceram a Atália.

26 E dali navegaram para Antioquia, onde tinham sido recomendados à graça de Deus para a obra que já haviam cumprido.

27 E, quando chegaram e reuniram a igreja, relataram quão grandes coisas Deus fizera por eles e como abrira aos gentios a porta da fé.

28 E ficaram ali não pouco tempo com os discípulos.

Atos 15

A questão acerca do rito mosaico. A assembleia de Jerusalém e sua decisão

1 Então, alguns que tinham descido da Judeia ensinavam assim os irmãos: Se vos não circuncidardes, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos.

2 Tendo tido Paulo e Barnabé não pequena discussão e contenda contra eles, resolveu-se que Paulo, Barnabé e alguns dentre eles subissem a Jerusalém aos apóstolos e aos anciãos sobre aquela questão.

3 E eles, sendo acompanhados pela igreja, passaram pela Fenícia e por Samaria,

24 Atravessando a Pisídia, chegaram à Panfília.

25 E, tendo pregado a Palavra em Perge, desceram para Atália.

26 Dali navegaram para Antioquia, onde tinham sido colocados sob a proteção da graça de Deus a fim de desempenharem a missão que agora haviam concluído.

27 Assim que chegaram ali, reuniram a Igreja e relataram tudo o que Deus havia realizado por intermédio deles e como abrira a porta da fé aos gentios.

28 E permaneceram ali com os discípulos por longo tempo.

Atos 15

A questão acerca do rito mosaico. A assembleia de Jerusalém e sua decisão

1 Alguns homens, que haviam descido da Judeia, passaram a ensinar aos irmãos: “Se não vos circuncidardes conforme a tradição instituída por Moisés, de forma alguma podeis ser salvos!”

2 Por este motivo, Paulo e Barnabé tiveram uma acirrada divergência com eles. E os irmãos decidiram que Paulo e Barnabé, juntamente com outros, deveriam subir até Jerusalém e tratar dessa questão com os apóstolos e com os presbíteros.

3 A Igreja os enviou e, quando estavam atravessando a Fenícia e Samaria, compartilharam como havia acontecido a

24 Então viajaram de volta pela Pisídia até a Panfília.

25 Pregaram a palavra em Perge e desceram para Atália.

26 Por fim, voltaram de navio para Antioquia, onde sua viagem tinha começado e onde haviam sido entregues à graça de Deus para realizar o trabalho que agora completavam.

27 Quando chegaram a Antioquia, reuniram a igreja e relataram tudo que Deus tinha feito por meio deles e como tinha aberto a porta da fé também para os gentios.

28 E permaneceram ali com os discípulos por muito tempo.

Atos 15

O concílio de Jerusalém

1 Chegaram a Antioquia alguns homens da Judeia e começaram a ensinar aos irmãos: “A menos que sejam circuncidados, conforme exige a lei de Moisés, vocês não poderão ser salvos”.

2 Paulo e Barnabé discordaram deles e discutiram energicamente. Por fim, a igreja decidiu enviar Paulo e Barnabé a Jerusalém, acompanhados de alguns irmãos de Antioquia, para tratar dessa questão com os apóstolos e presbíteros.

3 A igreja, portanto, enviou seus representantes a Jerusalém. No caminho, eles pararam na Fenícia e em Samaria para

24 Passando pela Pisídia, chegaram à Panfília

25 e, tendo pregado a palavra em Perge, desceram para Atália.

26 De Atália navegaram de volta a Antioquia, onde tinham sido recomendados à graça de Deus para a missão que agora haviam completado.

27 Chegando ali, reuniram a igreja e relataram tudo o que Deus tinha feito por meio deles e como abrira a porta da fé aos gentios.

28 E ficaram ali muito tempo com os discípulos.

Atos 15

O Concílio de Jerusalém

1 Alguns homens desceram da Judeia para Antioquia e passaram a ensinar aos irmãos: “Se vocês não forem circuncidados conforme o costume ensinado por Moisés, não poderão ser salvos”.

2 Isso levou Paulo e Barnabé a uma grande contenda e discussão com eles. Assim, Paulo e Barnabé foram designados, com outros, para irem a Jerusalém tratar dessa questão com os apóstolos e com os presbíteros.

3 A igreja os enviou e, ao passarem pela Fenícia e por Samaria, contaram como os gentios tinham se convertido; essas

narrando a conversão dos gentios, causaram grande alegria a todos os irmãos.

4 Tendo eles chegado a Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros e relataram tudo o que Deus fizera com eles.

5 Insurgiram-se, entretanto, alguns da seita dos fariseus que haviam crido, dizendo: É necessário circuncidá-los e determinar-lhes que observem a lei de Moisés.

A reunião dos apóstolos e presbíteros em Jerusalém

6 Então, se reuniram os apóstolos e os presbíteros para examinar a questão.

7 Havendo grande debate, Pedro tomou a palavra e lhes disse: Irmãos, vós sabeis que, desde há muito, Deus me escolheu dentre vós para que, por meu intermédio, ouvissem os gentios a palavra do evangelho e cressem.

8 Ora, Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a eles, como também a nós nos concedera.

9 E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração.

10 Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um

contando a conversão dos gentios, e davam grande alegria a todos os irmãos.

4 Quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja e pelos apóstolos e anciãos e lhes anunciaram quão grandes coisas Deus tinha feito com eles.

5 Alguns, porém, da seita dos fariseus que tinham crido se levantaram, dizendo que era mister circuncidá-los e mandar-lhes que guardassem a lei de Moisés.

6 Congregaram-se, pois, os apóstolos e os anciãos para considerar este assunto.

7 E, havendo grande contenda, levantou-se Pedro e disse-lhes: Varões irmãos, bem sabeis que já há muito tempo Deus me elegeu dentre vós, para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra do evangelho e cressem.

8 E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós;

9 e não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando o seu coração pela fé.

10 Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um

conversão dos gentios, notícias essas que alegraram sobremaneira o coração de todos os irmãos.

4 Tendo eles chegado a Jerusalém, foram muito bem recebidos pela Igreja, pelos apóstolos e por todos os presbíteros, a quem relataram tudo o que Deus havia realizado por intermédio deles.

5 Entretanto, alguns do grupo religioso dos fariseus, que tinham crido, levantaram-se protestando: "É necessário circuncidá-los e ordenar-lhes expressamente que observem toda a Lei de Moisés!"

6 Diante disso, os apóstolos e os presbíteros se reuniram para deliberar sobre a questão imposta.

7 Depois de um grande debate, Pedro tomou a palavra e ponderou-lhes: "Irmãos, vós sabeis que desde há muito, Deus me escolheu dentre vós para que, por meu intermédio, ouvissem os gentios a Palavra do Evangelho e cressem.

8 E Deus, que conhece os corações, testemunhou em benefício deles, concedendo-lhes o Espírito Santo, da mesma forma como o deu a nós;

9 e não fez qualquer distinção entre os gentios e nós outros, purificando o coração deles pela fé.

10 Agora, pois, por que quereis tentar a Deus, colocando sobre as costas dos

visitar os irmãos e contaram que os gentios também estavam sendo convertidos, o que muito alegrou a todos.

4Quando chegaram a Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e presbíteros, e relataram tudo que Deus havia feito por meio deles.

5Contudo, alguns dos irmãos que pertenciam à seita dos fariseus se levantaram e disseram: "É necessário que os convertidos gentios sejam circuncidados e guardem a lei de Moisés".

6Os apóstolos e presbíteros se reuniram para decidir a questão.

7Depois de uma longa discussão, Pedro se levantou e se dirigiu a eles, dizendo: "Irmãos, vocês sabem que, há muito tempo, Deus me escolheu dentre vocês para falar aos gentios a fim de que eles pudessem ouvir as boas-novas e crer.

8Deus conhece o coração humano e confirmou que aceita os gentios ao lhes dar o Espírito Santo, como o deu a nós.

9Não fez distinção alguma entre nós e eles, pois purificou o coração deles por meio da fé.

10Então por que agora vocês provocam a Deus, sobrecarregando os discípulos

notícias alegravam muito a todos os irmãos.

4Chegando a Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros, a quem relataram tudo o que Deus tinha feito por meio deles.

5Então se levantaram alguns do partido religioso dos fariseus que haviam crido e disseram: "É necessário circuncidá-los e exigir deles que obedeçam à Lei de Moisés".

6Os apóstolos e os presbíteros se reuniram para considerar essa questão.

7Depois de muita discussão, Pedro levantou-se e dirigiu-se a eles: "Irmãos, vocês sabem que há muito tempo Deus me escolheu dentre vocês para que os gentios ouvissem de meus lábios a mensagem do evangelho e cressem.

8Deus, que conhece os corações, demonstrou que os aceitou, dando-lhes o Espírito Santo, como antes nos tinha concedido.

9Ele não fez distinção alguma entre nós e eles, visto que purificou os seus corações pela fé.

10Então, por que agora vocês estão querendo tentar a Deus, pondo sobre os

jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós?

11 Mas cremos que fomos salvos pela graça do SENHOR Jesus, como também aqueles o foram.

O parecer de Tiago

12 E toda a multidão silenciou, passando a ouvir a Barnabé e a Paulo, que contavam quantos sinais e prodígios Deus fizera por meio deles entre os gentios.

13 Depois que eles terminaram, falou Tiago, dizendo: Irmãos, atentai nas minhas palavras:

14 expôs Simão como Deus, primeiramente, visitou os gentios, a fim de constituir dentre eles um povo para o seu nome.

15 Conferem com isto as palavras dos profetas, como está escrito:

16 Cumpridas estas coisas, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Davi; e, levantando-o de suas ruínas, restaurá-lo-ei.

17 Para que os demais homens busquem o SENHOR, e também todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o meu nome,

18 diz o SENHOR, que faz estas coisas conhecidas desde séculos.

jugo que nem nossos pais nem nós podemos suportar?

11 Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também.

12 Então, toda a multidão se calou e escutava a Barnabé e a Paulo, que contavam quão grandes sinais e prodígios Deus havia feito por meio deles entre os gentios.

13 E, havendo-se eles calado, tomou Tiago a palavra, dizendo: Varões irmãos, ouvi-me.

14 Simão relatou como, primeiramente, Deus visitou os gentios, para tomar deles um povo para o seu nome.

15 E com isto concordam as palavras dos profetas, como está escrito:

16 Depois disto, voltarei e reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído; levantá-lo-ei das suas ruínas e tornarei a edificá-lo.

17 Para que o resto dos homens busque ao Senhor, e também todos os gentios sobre os quais o meu nome é invocado, diz o Senhor, que faz todas estas coisas

18 que são conhecidas desde toda a eternidade.

discípulos uma carga que nem nossos antepassados nem nós mesmos conseguimos suportar?

11 De modo algum! Cremos que somos salvos pela graça do Senhor Jesus, exatamente do mesmo modo que os gentios também".

A palavra de sabedoria de Tiago

12 Então, toda a assembleia ficou em silêncio, enquanto ouvia Barnabé e Paulo relatando todos os sinais miraculosos e prodígios que, por meio deles, Deus realizara entre os gentios.

13 Quando acabaram de compartilhar, Tiago pediu a palavra e arrazoou-lhes: "Irmãos, ouvi-me:

14 Simão narrou como primeiramente Deus foi ao encontro dos gentios para edificar dentre eles um povo consagrado ao seu Nome.

15 E, com isso, estão de pleno acordo as palavras dos profetas como está escrito:

16 'Depois disso voltarei, e reconstruirei a tenda de Davi, que está caída; reedificarei as suas ruínas, e tornarei a levantá-la;

17 para que o restante das pessoas busque ao Senhor, sim, todos os gentios, sobre os quais é invocado o meu Nome,

18 diz o Senhor que faz essas realizações desde os tempos antigos'.

gentios com um jugo que nem nós nem nossos antepassados conseguimos suportar?

11Cremos que todos, nós e eles, somos salvos da mesma forma, pela graça do Senhor Jesus".

12Todos ouviram em silêncio enquanto Barnabé e Paulo lhes relatavam os sinais e maravilhas que Deus havia realizado por meio deles entre os gentios.

13Quando terminaram de falar, Tiago se levantou e disse: "Irmãos, ouçam-me!

14Pedro lhes falou sobre como Deus visitou primeiramente os gentios para separar dentre eles um povo para si.

15E isso está em pleno acordo com o que disseram os profetas. Como está escrito:

16'Depois disso voltarei e restaurarei a tenda caída de Davi. Reconstruirei suas ruínas e a restaurarei,

17para que o restante da humanidade busque o Senhor, incluindo os gentios, todos os que chamei para serem meus. O Senhor falou,

18aquele que tornou essas coisas conhecidas desde a eternidade'.

discípulos um jugo que nem nós nem nossos antepassados conseguimos suportar?

11De modo nenhum! Cremos que somos salvos pela graça de nosso Senhor Jesus, assim como eles também".

12Toda a assembleia ficou em silêncio, enquanto ouvia Barnabé e Paulo falando de todos os sinais e maravilhas que, por meio deles, Deus fizera entre os gentios.

13Quando terminaram de falar, Tiago tomou a palavra e disse: "Irmãos, ouçam-me.

14Simão nos expôs como Deus, no princípio, voltou-se para os gentios a fim de reunir dentre as nações um povo para o seu nome.

15Concordam com isso as palavras dos profetas, conforme está escrito:

16" 'Depois disso voltarei e reconstruirei a tenda caída de Davi. Reedificarei as suas ruínas, e a restaurarei,

17para que o restante dos homens busque o Senhor, e todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas'

18conhecidas desde os tempos antigos.

19 Pelo que, julgo eu, não devemos perturbar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus,

20 mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, bem como das relações sexuais ilícitas, da carne de animais sufocados e do sangue.

21 Porque Moisés tem, em cada cidade, desde tempos antigos, os que o pregam nas sinagogas, onde é lido todos os sábados.

A decisão enviada a Antioquia

22 Então, pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros, com toda a igreja, tendo elegido homens dentre eles, enviá-los, juntamente com Paulo e Barnabé, a Antioquia: foram Judas, chamado Barsabás, e Silas, homens notáveis entre os irmãos,

23 escrevendo, por mão deles: Os irmãos, tanto os apóstolos como os presbíteros, aos irmãos de entre os gentios em Antioquia, Síria e Cilícia, saudações.

24 Visto sabermos que alguns [que saíram] de entre nós, sem nenhuma autorização, vos têm perturbado com palavras, transtornando a vossa alma,

25 pareceu-nos bem, chegados a pleno acordo, eleger alguns homens e enviá-los a vós outros com os nossos amados Barnabé e Paulo,

19 Pelo que julgo que não se deve perturbar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a Deus,

20 mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue.

21 Porque Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue e, cada sábado, é lido nas sinagogas.

22 Então, pareceu bem aos apóstolos e aos anciãos, com toda a igreja, eleger varões dentre eles e enviá-los com Paulo e Barnabé a Antioquia, a saber: Judas, chamado Barsabás, e Silas, varões distintos entre os irmãos.

23 E por intermédio deles escreveram o seguinte: Os apóstolos, e os anciãos, e os irmãos, aos irmãos dentre os gentios que estão em Antioquia, Síria e Cilícia, saúde.

24 Porquanto ouvimos que alguns que saíram dentre nós vos perturbaram com palavras e transtornaram a vossa alma (não lhes tendo nós dado mandamento),

25 pareceu-nos bem, reunidos concordemente, eleger alguns varões e enviá-los com os nossos amados Barnabé e Paulo,

19 Portanto, julgo que não se deve constranger aqueles que dentre os gentios se convertem a Deus,

20 todavia, escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da imoralidade, da carne de animais sufocados e do sangue.

21 Porque desde os tempos antigos, Moisés é pregado em todas as cidades, bem como é lido nas sinagogas em todos os dias de sábado".

O Concílio chega a uma decisão

22 Então, os apóstolos e os presbíteros, com toda a Igreja, decidiram escolher alguns dentre eles e enviá-los para Antioquia com Paulo e Barnabé. Escolheram Judas, chamado Barsabás, e Silas, dois líderes entre os irmãos.

23 E, por intermédio deles, mandaram a seguinte carta: "Os apóstolos e os irmãos presbíteros, aos irmãos dentre os gentios que estão em Antioquia, na Síria e na Cilícia, saudações.

24 Desde que soubemos que alguns saíram de entre nós, sem nossa permissão, e vos têm constrangido por meio de suas palavras, confundindo-vos a mente,

25 pareceu-nos bem, havendo chegado a um consenso, selecionar alguns homens e enviá-los com os nossos amados Barnabé e Paulo,

19"Portanto, considero que não devemos criar dificuldades para os gentios que se convertem a Deus.

20Ao contrário, devemos escrever a eles dizendo-lhes que se abstenham de alimentos oferecidos a ídolos, da imoralidade sexual, da carne de animais estrangulados e do sangue.

21Pois essas leis de Moisés são pregadas todos os sábados nas sinagogas judaicas em todas as cidades há muitas gerações".

A decisão do conselho

22Então os apóstolos e presbíteros e toda a igreja em Jerusalém escolheram representantes e os enviaram a Antioquia da Síria, com Paulo e Barnabé, para informar sobre essa decisão. Os homens escolhidos eram dois líderes entre os irmãos: Judas, também chamado Barsabás, e Silas.

23Esta foi a carta que levaram: "Nós, os apóstolos e presbíteros, e seus irmãos em Jerusalém, escrevemos esta carta aos irmãos gentios em Antioquia, Síria e Cilícia. Saudações.

24"Soubemos que alguns homens, que daqui saíram sem nossa autorização, têm perturbado e inquietado vocês com seu ensino.

25Portanto, depois de chegarmos a um consenso, resolvemos enviar-lhes alguns representantes com nossos amados irmãos Barnabé e Paulo,

19"Portanto, julgo que não devemos pôr dificuldades aos gentios que estão se convertendo a Deus.

20Ao contrário, devemos escrever a eles, dizendo-lhes que se abstenham de comida contaminada pelos ídolos, da imoralidade sexual, da carne de animais estrangulados e do sangue.

21Pois, desde os tempos antigos, Moisés é pregado em todas as cidades, sendo lido nas sinagogas todos os sábados".

A Carta do Concílio aos Cristãos Gentios

22Então os apóstolos e os presbíteros, com toda a igreja, decidiram escolher alguns dentre eles e enviá-los a Antioquia com Paulo e Barnabé. Escolheram Judas, chamado Barsabás, e Silas, dois líderes entre os irmãos.

23Com eles enviaram a seguinte carta: Os irmãos apóstolos e presbíteros, aos cristãos gentios que estão em Antioquia, na Síria e na Cilícia: Saudações.

24Soubemos que alguns saíram de nosso meio, sem nossa autorização, e os perturbaram, transtornando a mente de vocês com o que disseram.

25Assim, concordamos todos em escolher alguns homens e enviá-los a vocês com nossos amados irmãos Paulo e Barnabé,

26 homens que têm exposto a vida pelo nome de nosso SENHOR Jesus Cristo.

27 Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais pessoalmente vos dirão também estas coisas.

28 Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais:

29 que vos abstenhais das coisas sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Saúde.

A leitura da mensagem

30 Os que foram enviados desceram logo para Antioquia e, tendo reunido a comunidade, entregaram a epístola.

31 Quando a leram, sobremaneira se alegraram pelo conforto recebido.

32 Judas e Silas, que eram também profetas, consolaram os irmãos com muitos conselhos e os fortaleceram.

33 Tendo-se demorado ali por algum tempo, os irmãos os deixaram voltar em paz aos que os enviaram.

34 [Mas pareceu bem a Silas permanecer ali.]

26 homens que já expuseram a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

27 Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais de boca vos anunciarão também o mesmo.

28 Na verdade, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias:

29 Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicação; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Bem vos vá.

30 Tendo-se eles, então, despedido, partiram para Antioquia e, ajuntando a multidão, entregaram a carta.

31 E, quando a leram, alegraram-se pela exortação.

32 Depois, Judas e Silas, que também eram profetas, exortaram e confirmaram os irmãos com muitas palavras.

33 E, detendo-se ali algum tempo, os irmãos os deixaram voltar em paz para os apóstolos,

34 mas pareceu bem a Silas ficar ali.

26 homens que têm colocado suas vidas em risco pelo Nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

27 Portanto, estamos enviando Judas e Silas para confirmarem com suas palavras o que vos estamos escrevendo.

28 Porque pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destes preceitos necessários:

29 Que vos abstenhais de alimentos sacrificados aos ídolos, do sangue, da carne de animais estrangulados e da imoralidade sexual. Fareis muito bem se vos guardardes desses procedimentos, pois desejamos que tudo de bom vos aconteça".

A decisão é recebida com alegria

30 E, tendo-se despedido, desceram à Antioquia, onde reuniram a Igreja e entregaram a carta.

31 Os irmãos a leram e muito se alegraram com sua encorajadora mensagem.

32 Judas e Silas, que eram profetas, exortaram e fortaleceram os irmãos com muitos ensinamentos.

33 Havendo, porém, dedicado algum tempo ali, foram despedidos pelos irmãos com a bênção da paz, a fim de que retornassem aos que os haviam enviado,

34 porém Silas, achou melhor ficar ali.

26 que têm arriscado a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

27 Estamos enviando Judas e Silas para confirmarem pessoalmente o que aqui escrevemos.

28 "Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não impor a vocês nenhum peso maior que estes poucos requisitos:

29 abstenham-se de comer alimentos oferecidos a ídolos, de consumir o sangue ou a carne de animais estrangulados, e de praticar a imoralidade sexual. Farão muito bem se evitarem essas coisas. "Que tudo lhes vá bem."

30 Os mensageiros partiram de imediato para Antioquia, onde reuniram os irmãos e entregaram a carta.

31 Houve grande alegria em toda a igreja no dia em que leram essa mensagem animadora.

32 Então Judas e Silas, ambos profetas, encorajaram e fortaleceram os irmãos com muitas palavras.

33 Permaneceram ali algum tempo, e depois os irmãos os enviaram em paz de volta à igreja de Jerusalém.

34 Silas, porém, resolveu permanecer ali.

26 homens que têm arriscado a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

27 Portanto, estamos enviando Judas e Silas para confirmarem verbalmente o que estamos escrevendo.

28 Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não impor a vocês nada além das seguintes exigências necessárias:

29 Que se abstenham de comida sacrificada aos ídolos, do sangue, da carne de animais estrangulados e da imoralidade sexual. Vocês farão bem em evitar essas coisas. Que tudo lhes vá bem.

30 Uma vez despedidos, os homens desceram para Antioquia, onde reuniram a igreja e entregaram a carta.

31 Os irmãos a leram e se alegraram com a sua animadora mensagem.

32 Judas e Silas, que eram profetas, encorajaram e fortaleceram os irmãos com muitas palavras.

33 Tendo passado algum tempo ali, foram despedidos pelos irmãos com a bênção da paz para voltarem aos que os tinham enviado,

34 mas Silas decidiu ficar.

35 Paulo e Barnabé demoraram-se em Antioquia, ensinando e pregando, com muitos outros, a palavra do SENHOR.

A segunda viagem missionária. Separação entre Paulo e Barnabé

36 Alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Voltemos, agora, para visitar os irmãos por todas as cidades nas quais anunciamos a palavra do SENHOR, para ver como passam.

37 E Barnabé queria levar também a João, chamado Marcos.

38 Mas Paulo não achava justo levarem aquele que se afastara desde a Panfília, não os acompanhando no trabalho.

39 Houve entre eles tal desavença, que vieram a separar-se. Então, Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre.

40 Mas Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu encomendado pelos irmãos à graça do SENHOR.

41 E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas.

Atos 16

Paulo leva consigo a Timóteo

1 Chegou também a Derbe e a Listra. Havia ali um discípulo chamado Timóteo, filho de uma judia crente, mas de pai grego;

35 E Paulo e Barnabé ficaram em Antioquia, ensinando e pregando, com muitos outros, a palavra do Senhor.

Separação entre Paulo e Barnabé

36 Alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Tornemos a visitar nossos irmãos por todas as cidades em que já anunciamos a palavra do Senhor, para ver como estão.

37 E Barnabé aconselhava que tomassem consigo a João, chamado Marcos.

38 Mas a Paulo parecia razoável que não tomassem consigo aquele que desde a Panfília se tinha apartado deles e não os acompanhou naquela obra.

39 E tal contenda houve entre eles, que se apartaram um do outro. Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre.

A segunda viagem missionária de Paulo. Silas e Timóteo o acompanham

40 E Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu, encomendado pelos irmãos à graça de Deus.

41 E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas.

Atos 16

1 E chegou a Derbe e Listra. E eis que estava ali um certo discípulo por nome Timóteo, filho de uma judia que era crente, mas de pai grego,

35 Paulo e Barnabé também permaneceram em Antioquia, onde, com muitos outros irmãos, pregavam e ensinavam a Palavra do Senhor.

Separação entre Paulo e Barnabé

36 Passados alguns dias, Paulo propôs a Barnabé: “Voltemos, agora, para visitar os irmãos por todas as cidades nas quais pregamos a Palavra do Senhor, a fim de observarmos como estão vivendo”.

37 E Barnabé queria que João, também chamado Marcos, os acompanhassem.

38 Paulo, entretanto, não conseguia ver razão para levar consigo aquele que desde a Panfília havia decidido se afastar deles e não os acompanhara até o fim da missão.

39 Por esse motivo, tiveram um desentendimento tão exacerbado que decidiram se separar. Barnabé partiu, levando consigo Marcos e navegaram para Chipre.

A segunda viagem missionária de Paulo. Silas e Timóteo o acompanham

40 Paulo, no entanto, preferiu a companhia de Silas, partiu entregue aos cuidados do Senhor pelos irmãos.

41 E, assim, passou pela Síria e Cilícia, encorajando as igrejas.

Atos 16

1 Paulo chegou também a Derbe e Listra. E vivia ali um discípulo chamado Timóteo, filho de uma judia cristã, sendo seu pai grego.

35Paulo e Barnabé ficaram em Antioquia. Eles e muitos outros ensinavam e pregavam a palavra do Senhor naquela cidade.

Paulo e Barnabé se separam

36Algum tempo depois, Paulo disse a Barnabé: “Voltemos para visitar cada uma das cidades onde pregamos a palavra do Senhor, para ver como os irmãos estão indo”.

37Barnabé queria levar João Marcos,

38mas Paulo se opôs, pois João Marcos tinha se separado deles na Panfília, não prosseguindo com eles no trabalho.

39O desentendimento entre eles foi tão grave que os dois se separaram. Barnabé levou João Marcos e navegou para Chipre.

40Paulo escolheu Silas e partiu, e os irmãos o entregaram ao cuidado gracioso do Senhor.

41Então ele viajou por toda a Síria e Cilícia, fortalecendo as igrejas de lá.

Atos 16

A segunda viagem missionária de Paulo

1Paulo foi primeiro a Derbe e depois a Listra, onde havia um jovem discípulo chamado Timóteo. A mãe dele era uma judia convertida, e o pai era grego.

35Paulo e Barnabé permaneceram em Antioquia, onde, com muitos outros, ensinavam e pregavam a palavra do Senhor.

O Desentendimento entre Paulo e Barnabé

36Algum tempo depois, Paulo disse a Barnabé: “Voltemos para visitar os irmãos em todas as cidades onde pregamos a palavra do Senhor, para ver como estão indo”.

37Barnabé queria levar João, também chamado Marcos.

38Mas Paulo não achava prudente levá-lo, pois ele, abandonando-os na Panfília, não permanecera com eles no trabalho.

39Tiveram um desentendimento tão sério que se separaram. Barnabé, levando consigo Marcos, navegou para Chipre,

Atos 16

Timóteo Acompanha Paulo e Silas

1Chegou a Derbe e depois a Listra, onde vivia um discípulo chamado Timóteo. Sua mãe era uma judia convertida e seu pai era grego.

2 dele davam bom testemunho os irmãos em Listra e Icônio.

3 Quis Paulo que ele fosse em sua companhia e, por isso, circuncidou-o por causa dos judeus daqueles lugares; pois todos sabiam que seu pai era grego.

4 Ao passar pelas cidades, entregavam aos irmãos, para que as observassem, as decisões tomadas pelos apóstolos e presbíteros de Jerusalém.

5 Assim, as igrejas eram fortalecidas na fé e, dia a dia, aumentavam em número.

A visão em Trôade

6 E, percorrendo a região frígio-gálata, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia,

7 defrontando Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não o permitiu.

8 E, tendo contornado Mísia, desceram a Trôade.

9 À noite, sobreveio a Paulo uma visão na qual um varão macedônio estava em pé e lhe rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos.

10 Assim que teve a visão, imediatamente, procuramos partir para aquele destino,

2 do qual davam bom testemunho os irmãos que estavam em Listra e em Icônio.

3 Paulo quis que este fosse com ele e, tomando-o, o circuncidou, por causa dos judeus que estavam naqueles lugares; porque todos sabiam que seu pai era grego.

4 E, quando iam passando pelas cidades, lhes entregavam, para serem observados, os decretos que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém,

5 de sorte que as igrejas eram confirmadas na fé e cada dia cresciam em número.

6 E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia.

7 E, quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu.

8 E, tendo passado por Mísia, desceram a Trôade.

A visão em Trôade. Pregação em Filipos: A Conversão de Lídia e do carcereiro. A cura da pitonisa

9 E Paulo teve, de noite, uma visão em que se apresentava um varão da Macedônia e lhe rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos!

10 E, logo depois desta visão, procuramos partir para a Macedônia, concluindo que o

2 Os irmãos de Listra e Icônio davam bom testemunho dele.

3 Então, Paulo se interessou em que ele o acompanhasse em sua missão; para tanto, o circuncidou por causa dos judeus que viviam naquela região. Pois era do conhecimento de todos que seu pai era grego.

4 À medida em que passavam pelas cidades, transmitiam as decisões tomadas pelos apóstolos e presbíteros em Jerusalém, a fim de que passassem a ser obedecidas.

5 Assim, as igrejas eram edificadas na fé e cresciam em número, dia após dia.

Paulo é chamado à Macedônia

6 E, viajando por toda a região da Frígia e da Galácia, Paulo e seus companheiros de ministério foram impedidos pelo Espírito Santo de pregar a Palavra na província da Ásia.

7 Quando avizinharam-se da região da Mísia, procuraram subir até Bitínia, mas também o Espírito de Jesus não lhes permitiu.

8 Então, contornando a Mísia, desceram para Trôade.

A visão em Trôade. Pregação em Filipos: A Conversão de Lídia e do carcereiro. A cura da pitonisa

9 Durante a noite, Paulo teve uma visão; nela, um homem da Macedônia, em pé, rogava-lhe: “Passa à Macedônia e ajuda-nos!”

10 Imediatamente, após ter recebido a visão, preparamo-nos para partir rumo a

2Os irmãos em Listra e em Icônio o tinham em alta consideração,

3de modo que Paulo pediu que ele os acompanhasse em sua viagem. Em respeito aos judeus da região, providenciou que Timóteo fosse circuncidado antes de partirem, pois todos sabiam que o pai dele era grego.

4Em toda cidade por onde passavam, instruíam os irmãos a seguirem as decisões tomadas pelos apóstolos e presbíteros em Jerusalém.

5Assim, as igrejas eram fortalecidas na fé e cresciam em número a cada dia.

Uma súplica da Macedônia

6Em seguida, Paulo e Silas viajaram pela região da Frígia e da Galácia, pois o Espírito Santo os impediu de pregar a palavra na província da Ásia.

7Então, chegando à fronteira da Mísia, tentaram ir para o norte, em direção à Bitínia, mas o Espírito de Jesus não permitiu.

8Assim, seguiram viagem pela Mísia até o porto de Trôade.

9Naquela noite, Paulo teve uma visão, na qual um homem da Macedônia em pé lhe suplicava: “Venha para a Macedônia e ajude-nos!”.

10Então decidimos partir de imediato para a Macedônia, concluindo que Deus nos

2Os irmãos de Listra e Icônio davam bom testemunho dele.

3Paulo, querendo levá-lo na viagem, circuncidou-o por causa dos judeus que viviam naquela região, pois todos sabiam que seu pai era grego.

4Nas cidades por onde passavam, transmitiam as decisões tomadas pelos apóstolos e presbíteros em Jerusalém, para que fossem obedecidas.

5Assim as igrejas eram fortalecidas na fé e cresciam em número cada dia.

A Visão de Paulo em Trôade

6Paulo e seus companheiros viajaram pela região da Frígia e da Galácia, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na província da Ásia.

7Quando chegaram à fronteira da Mísia, tentaram entrar na Bitínia, mas o Espírito de Jesus os impediu.

8Então, contornaram a Mísia e desceram a Trôade.

concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciar o evangelho.

Paulo em Filipos. Lídia convertida

11 Tendo, pois, navegado de Trôade, seguimos em direitura a Samotrácia, no dia seguinte, a Neápolis

12 e dali, a Filipos, cidade da Macedônia, primeira do distrito e colônia. Nesta cidade, permanecemos alguns dias.

13 No sábado, saímos da cidade para junto do rio, onde nos pareceu haver um lugar de oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido.

14 Certa mulher, chamada Lídia, da cidade de Tiatira, vendedora de púrpura, temente a Deus, nos escutava; o SENHOR lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia.

15 Depois de ser batizada, ela e toda a sua casa, nos rogou, dizendo: Se julgais que eu sou fiel ao SENHOR, entrai em minha casa e aí ficai. E nos constrangeu a isso.

A cura de uma jovem adivinhadora

16 Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos saiu ao encontro uma jovem possessa de espírito adivinhador, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.

Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho.

11 E, navegando de Trôade, fomos correndo em caminho direito para a Samotrácia e, no dia seguinte, para Neápolis;

12 e dali, para Filipos, que é a primeira cidade desta parte da Macedônia e é uma colônia; e estivemos alguns dias nesta cidade.

13 No dia de sábado, saímos fora das portas, para a beira do rio, onde julgávamos haver um lugar para oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que ali se ajuntaram.

14 E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus, nos ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia.

15 Depois que foi batizada, ela e a sua casa, nos rogou, dizendo: Se haveis julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrai em minha casa e ficai ali. E nos constrangeu a isso.

16 E aconteceu que, indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma jovem que tinha espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.

Macedônia, concluindo que Deus nos havia chamado para pregar o Evangelho aos macedônios.

11 Navegando de Trôade, seguimos em linha reta até Samotrácia, e no dia seguinte para Neápolis.

12 De lá rumamos para Filipos, que é a cidade mais importante desse distrito da Macedônia e colônia romana. Nessa cidade ficamos vários dias.

13 No dia de sábado, saímos da cidade para a beira do rio, onde imaginávamos encontrar um bom lugar para orar. Assentamo-nos e começamos a conversar com algumas mulheres que ali também estavam reunidas.

14 Uma das mulheres que nos ouviam era temente a Deus e chamava-se Lídia, vendedora de tecido de púrpura, da cidade de Tiatira. E aconteceu que o Senhor lhe abriu o coração para acolher a mensagem pregada por Paulo.

15 Depois de batizada, bem como os de sua casa, ela nos convidou, rogando: “Se julgais que eu sou crente no Senhor, entrai e permanecei em minha casa”. E assim, nos convenceu.

16 E aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos saiu ao encontro uma jovem escrava que estava tomada por um espírito que a usava para prognosticar eventos futuros. Dessa forma, ela

havia chamado para anunciar ali as boas-novas.

Lídia de Filipos crê em Jesus

11Embarcamos em Trôade e navegamos diretamente para a ilha de Samotrácia e, no dia seguinte, chegamos a Neápolis.

12Dali, alcançamos Filipos, cidade importante dessa região da Macedônia e colônia romana, e ali permanecemos vários dias.

13No sábado, saímos da cidade e fomos à margem do rio, onde esperávamos encontrar um lugar de oração. Sentamo-nos e começamos a conversar com algumas mulheres ali reunidas.

14Uma delas era uma mulher temente a Deus chamada Lídia, da cidade de Tiatira, comerciante de tecido de púrpura. Enquanto ela nos ouvia, o Senhor lhe abriu o coração, e ela aceitou aquilo que Paulo estava dizendo.

15Foi batizada, junto com sua família, e pediu que nos hospedássemos em sua casa. “Se concordam que creio de fato no Senhor, venham ficar em minha casa”, disse ela, e insistiu até que aceitamos.

Paulo e Silas na prisão

16Certo dia, enquanto íamos ao lugar de oração, veio ao nosso encontro uma escrava possuída por um espírito pelo qual ela predizia o futuro. Com suas

para a Macedônia, concluindo que Deus nos tinha chamado para lhes pregar o evangelho.

A Conversão de Lídia em Filipos

11Partindo de Trôade, navegamos diretamente para Samotrácia e, no dia seguinte, para Neápolis.

12Dali partimos para Filipos, na Macedônia, que é colônia romana e a principal cidade daquele distrito. Ali ficamos vários dias.

13No sábado saímos da cidade e fomos para a beira do rio, onde esperávamos encontrar um lugar de oração. Sentamo-nos e começamos a conversar com as mulheres que haviam se reunido ali.

14Uma das que ouviam era uma mulher temente a Deus chamada Lídia, vendedora de tecido de púrpura, da cidade de Tiatira. O Senhor abriu seu coração para atender à mensagem de Paulo.

15Tendo sido batizada, bem como os de sua casa, ela nos convidou, dizendo: “Se os senhores me consideram uma crente no Senhor, venham ficar em minha casa”. E nos convenceu.

Paulo e Silas na Prisão

16Certo dia, indo nós para o lugar de oração, encontramos uma escrava que tinha um espírito pelo qual predizia o futuro. Ela ganhava muito dinheiro para os seus senhores com adivinhações.

17 Seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação.

18 Isto se repetia por muitos dias. Então, Paulo, já indignado, voltando-se, disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela. E ele, na mesma hora, saiu.

Paulo e Silas açoitados e presos

19 Vendo os seus senhores que se lhes desfizera a esperança do lucro, agarrando em Paulo e Silas, os arrastaram para a praça, à presença das autoridades;

20 e, levando-os aos pretores, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbam a nossa cidade,

21 propagando costumes que não podemos receber, nem praticar, porque somos romanos.

22 Levantou-se a multidão, unida contra eles, e os pretores, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com varas.

23 E, depois de lhes darem muitos açoites, os lançaram no cárcere, ordenando ao carcereiro que os guardasse com toda a segurança.

17 Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo.

18 E isto fez ela por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E, na mesma hora, saiu.

19 E, vendo seus senhores que a esperança do seu lucro estava perdida, prenderam Paulo e Silas e os levaram à praça, à presença dos magistrados.

20 E, apresentando-os aos magistrados, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbaram a nossa cidade.

21 E nos expõem costumes que nos não é lícito receber nem praticar, visto que somos romanos.

22 E a multidão se levantou unida contra eles, e os magistrados, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com varas.

23 E, havendo-lhes dado muitos açoites, os lançaram na prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança,

arrecadava muito dinheiro para seus senhores, por meio de advinhações.

17 Seguindo a Paulo e a nós, vinha essa moça gritando diante de todos: "Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação!"

18 E ela insistiu em agir assim por vários dias. Finalmente, Paulo irritou-se com aquela atitude e dirigindo-se ao espírito o repreendeu, exclamando: "Ordeno a ti em Nome de Jesus Cristo, retira-te dela!" E ele, naquele mesmo instante, saiu.

Romanos prendem Paulo e Silas

19 Percebendo que a sua esperança de lucro havia se esgotado, os proprietários da escrava agarraram Paulo e Silas e os arrastaram para a praça principal, diante das autoridades.

20 E, apresentando-os aos magistrados locais, os acusaram afirmando: "Estes homens, sendo judeus, perturbam a nossa cidade,

21 pregando costumes que a nós, romanos, não é lícito acatar e tampouco praticar!"

22 Então, uma multidão unânime os atacou, e os magistrados, rasgando-lhes as roupas, ordenaram que fossem açoitados com varas.

23 Depois de tê-los espancado muito, os jogaram na prisão, recomendando ao carcereiro que os vigiasse com toda atenção.

adivinhações, ganhava muito dinheiro para seus senhores.

17 Ela seguia Paulo e a nós, gritando: "Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vieram anunciar como vocês podem ser salvos!".

18 Isso continuou por vários dias, até que Paulo, indignado, se voltou e disse ao espírito dentro da jovem: "Eu ordeno em nome de Jesus Cristo que saia dela". E, no mesmo instante, o espírito a deixou.

19 Quando os senhores da escrava viram que suas expectativas de lucro haviam sido frustradas, agarraram Paulo e Silas e os arrastaram à presença das autoridades, na praça do mercado.

20 "Estes judeus estão tumultuando a cidade!", gritaram para os magistrados.

21 "Eles ensinam costumes que nós, romanos, não podemos seguir, pois contrariam nossas leis!"

22 Logo, uma multidão revoltada se juntou contra Paulo e Silas, e os magistrados ordenaram que os dois fossem despidos e açoitados com varas.

23 Depois de serem severamente açoitados, foram lançados na prisão. O carcereiro recebeu ordens para não os deixar escapar,

17 Essa moça seguia Paulo e a nós, gritando: "Estes homens são servos do Deus Altíssimo e anunciam o caminho da salvação".

18 Ela continuou fazendo isso por muitos dias. Finalmente, Paulo ficou indignado, voltou-se e disse ao espírito: "Em nome de Jesus Cristo eu ordeno que saia dela!" No mesmo instante o espírito a deixou.

19 Percebendo que a sua esperança de lucro tinha se acabado, os donos da escrava agarraram Paulo e Silas e os arrastaram para a praça principal, diante das autoridades.

20 E, levando-os aos magistrados, disseram: "Estes homens são judeus e estão perturbando a nossa cidade,

21 propagando costumes que a nós, romanos, não é permitido aceitar nem praticar".

22 A multidão ajuntou-se contra Paulo e Silas, e os magistrados ordenaram que se lhes tirassem as roupas e fossem açoitados.

23 Depois de serem severamente açoitados, foram lançados na prisão. O carcereiro recebeu instrução para vigiá-los com cuidado.

24 Este, recebendo tal ordem, levou-os para o cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco.

25 Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam.

26 De repente, sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; abriram-se todas as portas, e soltaram-se as cadeias de todos.

A conversão do carcereiro

27 O carcereiro despertou do sono e, vendo abertas as portas do cárcere, puxando da espada, ia suicidar-se, supondo que os presos tivessem fugido.

28 Mas Paulo bradou em alta voz: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos!

29 Então, o carcereiro, tendo pedido uma luz, entrou precipitadamente e, trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas.

30 Depois, trazendo-os para fora, disse: Senhores, que devo fazer para que seja salvo?

31 Responderam-lhe: Crê no SENHOR Jesus e serás salvo, tu e tua casa.

32 E lhe pregaram a palavra de Deus e a todos os de sua casa.

24 o qual, tendo recebido tal ordem, os lançou no cárcere interior e lhes segurou os pés no tronco.

25 Perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam.

26 E, de repente, sobreveio um tão grande terremoto, que os alicerces do cárcere se moveram, e logo se abriram todas as portas, e foram soltas as prisões de todos.

27 Acordando o carcereiro e vendo abertas as portas da prisão, tirou a espada e quis matar-se, cuidando que os presos já tinham fugido.

28 Mas Paulo clamou com grande voz, dizendo: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos.

29 E, pedindo luz, saltou dentro e, todo trêmulo, se prostrou ante Paulo e Silas.

30 E, tirando-os para fora, disse: Senhor es, que é necessário que eu faça para me salvar?

31 E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa.

32 E lhe pregaram a palavra do Senhor e a todos os que estavam em sua casa.

24 Havendo recebido tais ordens expressas, ele os lançou no cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco.

A conversão do carcereiro

25 Por volta da meia-noite, Paulo e Silas estavam orando e entoando hinos de louvor a Deus, enquanto os demais presos os ouviam.

26 De repente, aconteceu um terremoto tão violento que os alicerces da prisão foram abalados. No mesmo momento, todas as portas se abriram, e as correntes que prendiam a todos se soltaram.

27 O carcereiro despertou do sono e, vendo abertas as portas do cárcere, desembainhou sua espada a fim de se matar, pois concluíra que os presos todos houvessem escapado.

28 No entanto, Paulo gritou: “Não te faças isso! Eis que estamos todos aqui!”,

29 Então, o carcereiro pediu luz, correu para dentro e, trêmulo, atirou-se aos pés de Paulo e Silas.

30 Em seguida, conduzindo-os para fora, rogou-lhes: “Senhores, o que preciso fazer para ser salvo?”

31 Eles, prontamente lhe afirmaram: “Crê no Senhor Jesus, e assim serás salvo, tu e os de tua casa!”

32 E lhe ministraram a Palavra de Deus, bem como a todos de sua casa.

24 por isso os colocou no cárcere interno, prendendo-lhes os pés no tronco.

25 Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos ouviam.

26 De repente, houve um forte terremoto, e até os alicerces da prisão foram sacudidos. No mesmo instante, todas as portas se abriram e as correntes de todos os presos se soltaram.

27 Quando o carcereiro acordou, viu as portas da prisão escancaradas. Imaginando que os prisioneiros haviam escapado, puxou a espada para se matar.

28 Paulo, porém, gritou: “Não se mate! Estamos todos aqui!”.

29 O carcereiro mandou que trouxessem luz e correu até o cárcere, onde se prostrou, tremendo de medo, diante de Paulo e Silas.

30 Então ele os levou para fora e perguntou: “Senhores, que devo fazer para ser salvo?”.

31 Eles responderam: “Creia no Senhor Jesus, e você e sua família serão salvos”.

32 Então pregaram a palavra do Senhor a ele e a toda a sua família.

24 Tendo recebido tais ordens, ele os lançou no cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco.

25 Por volta da meia-noite, Paulo e Silas estavam orando e cantando hinos a Deus; os outros presos os ouviam.

26 De repente, houve um terremoto tão violento que os alicerces da prisão foram abalados. Imediatamente todas as portas se abriram, e as correntes de todos se soltaram.

27 O carcereiro acordou e, vendo abertas as portas da prisão, desembainhou sua espada para se matar, porque pensava que os presos tivessem fugido.

28 Mas Paulo gritou: “Não faça isso! Estamos todos aqui!”

29 O carcereiro pediu luz, entrou correndo e, trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas.

30 Então levou-os para fora e perguntou: “Senhores, que devo fazer para ser salvo?”

31 Eles responderam: “Creia no Senhor Jesus, e serão salvos, você e os de sua casa”.

32 E pregaram a palavra de Deus, a ele e a todos os de sua casa.

33 Naquela mesma hora da noite, cuidando deles, lavou-lhes os vergões dos açoites. A seguir, foi ele batizado, e todos os seus.
34 Então, levando-os para a sua própria casa, lhes pôs a mesa; e, com todos os seus, manifestava grande alegria, por terem crido em Deus.

Paulo e Silas livres da prisão

35 Quando amanheceu, os pretores enviaram oficiais de justiça, com a seguinte ordem: Põe aqueles homens em liberdade.
36 Então, o carcereiro comunicou a Paulo estas palavras: Os pretores ordenaram que fôsseis postos em liberdade. Agora, pois, saí e ide em paz.
37 Paulo, porém, lhes replicou: Sem ter havido processo formal contra nós, nos açoitaram publicamente e nos recolheram ao cárcere, sendo nós cidadãos romanos; querem agora, às ocultas, lançar-nos fora? Não será assim; pelo contrário, venham eles e, pessoalmente, nos ponham em liberdade.
38 Os oficiais de justiça comunicaram isso aos pretores; e estes ficaram possuídos de temor, quando souberam que se tratava de cidadãos romanos.
39 Então, foram ter com eles e lhes pediram desculpas; e, relaxando-lhes a prisão, rogaram que se retirassem da cidade.

33 E, tomando-os ele consigo naquela mesma hora da noite, lavou-lhes os vergões; e logo foi batizado, ele e todos os seus.

34 Então, levando-os a sua casa, lhes pôs a mesa; e, na sua crença em Deus, alegrou-se com toda a sua casa.

35 E, sendo já dia, os magistrados mandaram quadrilheiros, dizendo: Soltai aqueles homens.

36 O carcereiro anunciou a Paulo estas palavras, dizendo: Os magistrados mandaram que vos soltasse; agora, pois, saí e ide em paz.

37 Mas Paulo replicou: Açoitaram-nos publicamente, e, sem sermos condenados, sendo homens romanos, nos lançaram na prisão, e agora, encobertamente, nos lançam fora? Não será assim; mas venham eles mesmos e tirem-nos para fora.

38 E os quadrilheiros foram dizer aos magistrados estas palavras; e eles temeram, ouvindo que eram romanos.

39 Então, vindo, lhes dirigiram súplicas; e, tirando-os para fora, lhes pediram que saíssem da cidade.

33 Naquela mesma hora da noite, tomando-os consigo, lavou-lhes os ferimentos; e logo foi batizado, ele e todas as pessoas de sua casa.
34 Então, insistiu para que subissem à sua casa, onde lhes preparou mesa farta; e, com todos os seus, expressava grande júbilo, por haverem crido em Deus.

Paulo exige justiça ao cidadão

35 Logo que amanheceu, os magistrados mandaram oficiais de justiça ao carcereiro com a seguinte ordem: “Põe aqueles homens em liberdade”.

36 Então, o carcereiro informou a Paulo: “Os magistrados despacharam ordens para que sejais soltos”.

37 No entanto, Paulo lhe afirmou: “Sendo nós cidadãos romanos, açoitaram-nos diante do povo sem processo condenatório formal e nos atiraram ao cárcere. Agora, porém, querem que saiamos sem que ninguém nos veja? De modo algum! Que eles venham, e pessoalmente nos proclame livres de condenação”.
38 E os soldados levaram essa reivindicação aos magistrados, os quais, ao saber que Paulo e Silas eram romanos, ficaram apavorados.
39 Então, foram ter com eles e lhes suplicaram desculpas e, conduzindo-os para fora da prisão, rogaram que se retirassem da cidade.

33Mesmo sendo tarde da noite, o carcereiro cuidou deles e lavou suas feridas. Em seguida, ele e todos os seus foram batizados.
34Depois, levou-os para sua casa e lhes serviu uma refeição, e ele e toda a sua família se alegraram porque creram em Deus.

35Na manhã seguinte, os magistrados mandaram os guardas ordenarem ao carcereiro: “Solte estes homens!”.

36Então o carcereiro mandou dizer a Paulo: “Os magistrados disseram que você e Silas estão livres. Vão em paz”.

37Paulo, no entanto, respondeu: “Eles nos açoitaram publicamente sem julgamento e nos colocaram na prisão, e nós somos cidadãos romanos. Agora querem que vamos embora às escondidas? De maneira nenhuma! Que venham eles mesmos e nos soltem”.

38Os guardas relataram isso aos magistrados, que ficaram assustados por saber que Paulo e Silas eram cidadãos romanos.

39Foram até a prisão e lhes pediram desculpas. Então os trouxeram para fora e suplicaram que deixassem a cidade.

33Naquela mesma hora da noite o carcereiro lavou as feridas deles; em seguida, ele e todos os seus foram batizados.
34Então os levou para a sua casa, serviu-lhes uma refeição e com todos os de sua casa alegrou-se muito por haver crido em Deus.

35Quando amanheceu, os magistrados mandaram os seus soldados ao carcereiro com esta ordem: “Solte estes homens”.

36O carcereiro disse a Paulo: “Os magistrados deram ordens para que você e Silas sejam libertados. Agora podem sair. Vão em paz”.

37Mas Paulo disse aos soldados: “Sendo nós cidadãos romanos, eles nos açoitaram publicamente sem processo formal e nos lançaram na prisão. E agora querem livrar-se de nós secretamente? Não! Venham eles mesmos e nos libertem”.

40 Tendo-se retirado do cárcere, dirigiram-se para a casa de Lídia e, vendo os irmãos, os confortaram. Então, partiram.

Atos 17

Paulo e Silas em Tessalônica

1 Tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus.

2 Paulo, segundo o seu costume, foi procurá-los e, por três sábados, arrazoou com eles acerca das Escrituras,

3 expondo e demonstrando ter sido necessário que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos; e este, dizia ele, é o Cristo, Jesus, que eu vos anuncio.

4 Alguns deles foram persuadidos e unidos a Paulo e Silas, bem como numerosa multidão de gregos piedosos e muitas distintas mulheres.

5 Os judeus, porém, movidos de inveja, trazendo consigo alguns homens maus dentre a malandragem, ajuntando a turba, alvoroçaram a cidade e, assaltando a casa de Jasom, procuravam trazê-los para o meio do povo.

40 E, saindo da prisão, entraram em casa de Lídia, e, vendo os irmãos, os confortaram, e depois partiram.

Atos 17

Paulo em Tessalônica e em Bereia

1 E, passando por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus.

2 E Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles e, por três sábados, disputou com eles sobre as Escrituras,

3 expondo e demonstrando que convinha que o Cristo padecesse e ressuscitasse dos mortos. E este Jesus, que vos anuncio, dizia ele, é o Cristo.

4 E alguns deles creram e ajuntaram-se com Paulo e Silas; e também uma grande multidão de gregos religiosos e não poucas mulheres distintas.

5 Mas os judeus desobedientes, movidos de inveja, tomaram consigo alguns homens perversos dentre os vadios, e, ajuntando o povo, alvoroçaram a cidade, e, assaltando a casa de Jasom, procuravam tirá-los para junto do povo.

40 Assim que deixaram a prisão, foram à casa de Lídia, onde se encontraram com os irmãos e os encorajaram. Depois, seguiram viagem.

Atos 17

Paulo em Tessalônica e em Bereia

1 E, tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga judaica.

2 Como fazia habitualmente, Paulo foi à sinagoga e por três sábados argumentou com aquele grupo de pessoas com base nas Escrituras,

3 explicando e comprovando que se fez necessário que o Cristo padecesse e ressuscitasse dentre os mortos. E proclamava: “Este Jesus que vos anuncio é o Messias!”

4 Assim, alguns dos judeus foram convencidos e se uniram a Paulo e Silas, bem como uma multidão de gregos obedientes a Deus e diversas senhoras da alta sociedade local.

5 Porém, os líderes judeus sentiram forte inveja e reuniram alguns homens perversos dentre os desocupados e, agitando a população, iniciaram um tumulto na cidade. Invadiram a casa de Jasom, em busca de Paulo e Silas, com o objetivo de arrastá-los para o centro do ajuntamento da multidão.

40Quando Paulo e Silas saíram da prisão, voltaram à casa de Lídia. Ali se encontraram com os irmãos e os encorajaram mais uma vez. Depois, partiram.

Atos 17

Paulo anuncia as boas-novas em Tessalônica

1Então Paulo e Silas passaram pelas cidades de Anfípolis e Apolônia e chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga judaica.

2Como era seu costume, Paulo foi à sinagoga e, durante três sábados seguidos, discutiu as Escrituras com o povo.

3Explicou as profecias e provou que era necessário o Cristo sofrer e ressuscitar dos mortos. “Esse Jesus de que lhes falo é o Cristo”, disse ele.

4Alguns dos judeus que o ouviam foram convencidos e se uniram a Paulo e Silas, bem como muitos gregos tementes a Deus e várias mulheres de alta posição.

5Alguns judeus, porém, ficaram com inveja, reuniram alguns desordeiros e desocupados e, com a multidão, começaram um tumulto. Invadiram a casa de Jasom em busca de Paulo e Silas para entregá-los ao conselho da cidade,

40Depois de saírem da prisão, Paulo e Silas foram à casa de Lídia, onde se encontraram com os irmãos e os encorajaram. E então partiram.

Atos 17

Em Tessalônica

1Tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga judaica.

2Segundo o seu costume, Paulo foi à sinagoga e por três sábados discutiu com eles com base nas Escrituras,

3explicando e provando que o Cristo deveria sofrer e ressuscitar dentre os mortos. E dizia: “Este Jesus que proclamo é o Cristo”.

4Alguns dos judeus foram persuadidos e se uniram a Paulo e Silas, bem como muitos gregos tementes a Deus e não poucas mulheres de alta posição.

5Mas os judeus ficaram com inveja. Reuniram alguns homens perversos dentre os desocupados e, com a multidão, iniciaram um tumulto na cidade. Invadiram a casa de Jasom, em busca de Paulo e Silas, a fim de trazê-los para o meio da multidão.

6 Porém, não os encontrando, arrastaram Jasom e alguns irmãos perante as autoridades, clamando: Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui,

7 os quais Jasom hospedou. Todos estes procedem contra os decretos de César, afirmando ser Jesus outro rei.

8 Tanto a multidão como as autoridades ficaram agitadas ao ouvirem estas palavras;

9 contudo, soltaram Jasom e os mais, após terem recebido deles a fiança estipulada.

Paulo e Silas em Bereia

10 E logo, durante a noite, os irmãos enviaram Paulo e Silas para Beréia; ali chegados, dirigiram-se à sinagoga dos judeus.

11 Ora, estes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

12 Com isso, muitos deles creram, mulheres gregas de alta posição e não poucos homens.

13 Mas, logo que os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus era

6 Porém, não os achando, trouxeram Jasom e alguns irmãos à presença dos magistrados da cidade, clamando: Estes que têm alvoroçado o mundo chegaram também aqui,

7 os quais Jasom recolheu. Todos estes procedem contra os decretos de César, dizendo que há outro rei, Jesus.

8 E alvoroçaram a multidão e os principais da cidade, que ouviram estas coisas.

9 Tendo, porém, recebido satisfação de Jasom e dos demais, os soltaram.

10 E logo os irmãos enviaram de noite Paulo e Silas a Bereia; e eles, chegando lá, foram à sinagoga dos judeus.

11 Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim.

12 De sorte que creram muitos deles, e também mulheres gregas da classe nobre, e não poucos varões.

13 Mas, logo que os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus também

6 Todavia, não os encontrando, agarraram Jasom e alguns outros irmãos e os entregaram aos governantes da cidade, exclamando: “Estes que têm causado alvoroço em todo o mundo, agora chegaram também aqui.

7 E Jasom os hospedou em sua casa. Todos eles estão agindo contra os decretos de César, proclamando que existe um outro rei, chamado Jesus!”

8 Ao ouvir tal denúncia, toda a multidão e os governantes da cidade ficaram apreensivos.

9 Apesar disso, libertaram Jasom e os demais irmãos, após o pagamento da fiança estipulada.

Os bereanos estudavam a Palavra

10 Então, logo ao cair da noite, os irmãos enviaram Paulo e Silas para Bereia. Chegando ali, dirigiram-se à sinagoga local.

11 Os bereanos eram mais nobres do que os tessalonicenses, porquanto, receberam a mensagem com vívido interesse, e dedicaram-se ao estudo diário das Escrituras, com o propósito de avaliar se tudo correspondia à verdade.

12 Dessa forma, muitos dentre os judeus creram, bem como um grande número de mulheres gregas da alta sociedade, e não poucos homens gregos.

13 No entanto, quando os líderes judeus de Tessalônica tomaram conhecimento

6 mas, como não os encontraram, arrastaram para fora Jasom e alguns outros irmãos e os levaram diante do conselho. Gritavam: “Aqueles que têm causado transtornos no mundo todo agora estão aqui, perturbando nossa cidade,

7 e Jasom os recebeu em sua casa! São todos culpados de traição contra César, pois afirmam que existe um outro rei, um tal de Jesus”.

8 Ao ouvir isso, o povo da cidade e o conselho se agitaram.

9 Então os oficiais obrigaram Jasom e os outros irmãos a pagarem fiança, e depois os soltaram.

Paulo e Silas em Bereia

10 Ao anoitecer, os irmãos enviaram Paulo e Silas a Bereia. Quando lá chegaram, foram à sinagoga judaica.

11 Os judeus que moravam em Bereia tinham a mente mais aberta que os de Tessalônica e ouviram a mensagem de Paulo com grande interesse. Todos os dias, examinavam as Escrituras para ver se Paulo e Silas ensinavam a verdade.

12 Como resultado, muitos judeus creram, assim como vários gregos de alta posição, tanto homens como mulheres.

13 Mas, quando os judeus de Tessalônica souberam que Paulo estava pregando a

6 Contudo, não os achando, arrastaram Jasom e alguns outros irmãos para diante dos oficiais da cidade, gritando: “Esses homens, que têm causado alvoroço por todo o mundo, agora chegaram aqui,

7 e Jasom os recebeu em sua casa. Todos eles estão agindo contra os decretos de César, dizendo que existe um outro rei, chamado Jesus”.

8 Ouvindo isso, a multidão e os oficiais da cidade ficaram agitados.

9 Então receberam de Jasom e dos outros a fiança estipulada e os soltaram.

Em Bereia

10 Logo que anoiteceu, os irmãos enviaram Paulo e Silas para Bereia. Chegando ali, eles foram à sinagoga judaica.

11 Os bereanos eram mais nobres do que os tessalonicenses, pois receberam a mensagem com grande interesse, examinando todos os dias as Escrituras, para ver se tudo era assim mesmo.

12 E creram muitos dentre os judeus e também um bom número de mulheres gregas de elevada posição e não poucos homens gregos.

13 Quando os judeus de Tessalônica ficaram sabendo que Paulo estava

anunciada por Paulo também em Beréia, foram lá excitar e perturbar o povo.

14 Então, os irmãos promoveram, sem detença, a partida de Paulo para os lados do mar. Porém Silas e Timóteo continuaram ali.

15 Os responsáveis por Paulo levaram-no até Atenas e regressaram trazendo ordem a Silas e Timóteo para que, o mais depressa possível, fossem ter com ele.

O discurso de Paulo em Atenas

16 Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se revoltava em face da idolatria dominante na cidade.

17 Por isso, dissertava na sinagoga entre os judeus e os gentios piedosos; também na praça, todos os dias, entre os que se encontravam ali.

18 E alguns dos filósofos epicureus e estóicos contendiam com ele, havendo quem perguntasse: Que quer dizer esse tagarela? E outros: Parece pregador de estranhos deuses; pois pregava a Jesus e a ressurreição.

era anunciada por Paulo em Bereia, foram lá e excitaram as multidões.

14 No mesmo instante, os irmãos mandaram a Paulo que fosse até ao mar, mas Silas e Timóteo ficaram ali.

Paulo em Atenas. O seu discurso no Areópago

15 E os que acompanhavam Paulo o levaram até Atenas e, recebendo ordem para que Silas e Timóteo fossem ter com ele o mais depressa possível, partiram.

16 E, enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se comovia em si mesmo, vendo a cidade tão entregue à idolatria.

17 De sorte que disputava na sinagoga com os judeus e religiosos e, todos os dias, na praça, com os que se apresentavam.

18 E alguns dos filósofos epicureus e estoicos contendiam com ele. Uns diziam: Que quer dizer este paroleiro? E outros: Parece que é pregador de deuses estranhos. Porque lhes anunciava a Jesus e a ressurreição.

que Paulo estava ensinando a Palavra de Deus em Bereia, rumaram imediatamente para lá, agitando e instigando a população.

14 Rapidamente, os irmãos enviaram Paulo para o litoral, mas Silas e Timóteo permaneceram em Bereia.

Paulo em Atenas. O seu discurso no Areópago

15 Os irmãos que acompanhavam Paulo o conduziram até Atenas, partindo depois com orientações para que Silas e Timóteo se reunissem com ele, assim que fosse possível.

16 Enquanto Paulo esperava por seus companheiros em Atenas, ficou profundamente indignado ao perceber que a cidade tinha ídolos por toda parte.

17 E sobre esse tema dissertava na sinagoga entre os judeus e os gentios obedientes a Deus, bem como na praça principal, diariamente, a todos aqueles que ali estivessem.

18 Então, alguns filósofos epicureus e estóicos começaram a argumentar com ele. Alguns indagavam: “O que deseja comunicar esse tagarela?” Outros comentavam: “Parece ser um anunciador de deuses estranhos”, pois Paulo lhes pregava as Boas Novas de Jesus e a ressurreição.

palavra de Deus em Bereia, foram até lá e criaram um alvoroço.

14Os irmãos agiram de imediato e enviaram Paulo para o litoral, enquanto Silas e Timóteo permaneceram na cidade.

15Os que acompanharam Paulo o levaram até Atenas e, depois, voltaram a Bereia com instruções para Silas e Timóteo irem ao encontro dele o mais depressa possível.

Paulo anuncia as boas-novas em Atenas

16Enquanto Paulo esperava por eles em Atenas, ficou muito indignado ao ver ídolos por toda a cidade.

17Por isso, ia à sinagoga debater com os judeus e com os gentios tementes a Deus e falava diariamente na praça pública a todos que ali estavam.

18Paulo também debateu com alguns dos filósofos epicureus e estoicos. Quando lhes falou de Jesus e da ressurreição, eles perguntaram: “O que esse tagarela está querendo dizer?”. Outros disseram: “Parece estar falando de deuses estrangeiros”.

pregando a palavra de Deus em Bereia, dirigiram-se também para lá, agitando e alvoroçando as multidões.

14Imediatamente os irmãos enviaram Paulo para o litoral, mas Silas e Timóteo permaneceram em Bereia.

15Os homens que foram com Paulo o levaram até Atenas, partindo depois com instruções para que Silas e Timóteo se juntassem a ele, tão logo fosse possível.

Em Atenas

16Enquanto esperava por eles em Atenas, Paulo ficou profundamente indignado ao ver que a cidade estava cheia de ídolos.

17Por isso, discutia na sinagoga com judeus e com gregos tementes a Deus, bem como na praça principal, todos os dias, com aqueles que por ali se encontravam.

18Alguns filósofos epicureus e estoicos começaram a discutir com ele. Alguns perguntavam: “O que está tentando dizer esse tagarela?” Outros diziam: “Parece que ele está anunciando deuses estrangeiros”, pois Paulo estava pregando as boas-novas a respeito de Jesus e da ressurreição.

19 Então, tomando-o consigo, o levaram ao Areópago, dizendo: Poderemos saber que nova doutrina é essa que ensinas?

20 Posto que nos trazes aos ouvidos coisas estranhas, queremos saber o que vem a ser isso.

21 Pois todos os de Atenas e os estrangeiros residentes de outra coisa não cuidavam senão dizer ou ouvir as últimas novidades.

22 Então, Paulo, levantando-se no meio do Areópago, disse: Senhores atenienses! Em tudo vos vejo acentuadamente religiosos;

23 porque, passando e observando os objetos de vosso culto, encontrei também um altar no qual está inscrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Pois esse que adorais sem conhecer é precisamente aquele que eu vos anuncio.

24 O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele SENHOR do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas.

25 Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais;

19 E, tomando-o, o levaram ao Areópago, dizendo: Poderemos nós saber que nova doutrina é essa de que falas?

20 Pois coisas estranhas nos trazes aos ouvidos; queremos, pois, saber o que vem a ser isso.

21 (Pois todos os atenienses e estrangeiros residentes de nenhuma outra coisa se ocupavam senão de dizer e ouvir alguma novidade.)

22 E, estando Paulo no meio do Areópago, disse: Varões atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos;

23 porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: Ao Deus Desconhecido. Esse, pois, que vós honrais não o conhecendo é o que eu vos anuncio.

24 O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens.

25 Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas;

19 Por essa razão, o levaram a uma reunião no Areópago, onde lhe questionaram: “Podes revelar-nos que nova doutrina é essa sobre a qual dissertas?

20 Pois estás nos apresentando pensamentos estranhos, e desejamos compreender o significado de tais ideias”.

21 Porquanto os cidadãos de Atenas, assim como todos os estrangeiros que ali viviam não se preocupavam com outro assunto senão falar e procurar saber as últimas novidades.

22 Sendo assim, Paulo levantou-se no meio da reunião do Areópago e discursou: “Caros atenienses! Percebo que sob todos os aspectos sois muitíssimo religiosos,

23 pois, caminhando pela cidade, observei cautelosamente seus objetos de adoração e encontrei até um altar com a seguinte inscrição: AO DEUS DESCONHECIDO. Ora, pois é exatamente este a quem cultuais em vossa ignorância, que eu passo a vos apresentar.

24 O Deus que criou o Universo e tudo o que nele existe é o Senhor dos céus e da terra, e não habita em santuários produzidos por mãos humanas.

25 Ele também não é servido pelas mãos dos homens, como se precisasse de algo, porquanto Ele mesmo concede a todos a

19Então levaram Paulo ao conselho da cidade e disseram: “Pode nos dizer que novo ensino é esse?

20Você diz coisas um tanto estranhas, e queremos saber o que significam”.

21(Convém explicar que os atenienses, bem como os estrangeiros que viviam em Atenas, pareciam não fazer outra coisa senão discutir as últimas novidades.)

22Então Paulo se levantou diante do conselho e assim se dirigiu a seus membros: “Homens de Atenas, vejo que em todos os aspectos vocês são muito religiosos,

23pois, enquanto andava pela cidade, reparei em seus diversos altares. Um deles trazia a seguinte inscrição: ‘Ao Deus Desconhecido’. Esse Deus que vocês adoram sem conhecer é exatamente aquele de que lhes falo.

24“Ele é o Deus que fez o mundo e tudo que nele há. Uma vez que é Senhor dos céus e da terra, não habita em templos feitos por homens

25e não é servido por mãos humanas, pois não necessita de coisa alguma. Ele mesmo dá vida e fôlego a tudo, e supre cada necessidade.

19Então o levaram a uma reunião do Areópago, onde lhe perguntaram: “Podemos saber que novo ensino é esse que você está anunciando?

20Você está nos apresentando algumas ideias estranhas, e queremos saber o que elas significam”.

21Todos os atenienses e estrangeiros que ali viviam não se preocupavam com outra coisa senão falar ou ouvir as últimas novidades.

22Então Paulo levantou-se na reunião do Areópago e disse: “Atenienses! Vejo que em todos os aspectos vocês são muito religiosos,

23pois, andando pela cidade, observei cuidadosamente seus objetos de culto e encontrei até um altar com esta inscrição: AO DEUS DESCONHECIDO. Ora, o que vocês adoram, apesar de não conhecerem, eu lhes anuncio.

24“O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há é o Senhor dos céus e da terra e não habita em santuários feitos por mãos humanas.

25Ele não é servido por mãos de homens, como se necessitasse de algo, porque ele mesmo dá a todos a vida, o fôlego e as demais coisas.

vida, o fôlego e supre todas as nossas demais necessidades.

26 de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação;

26 e de um só fez toda a geração dos homens para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados e os limites da sua habitação,

26 De um só homem fez Deus todas as raças humanas, a fim de que povoassem a terra, havendo determinado previamente as épocas e os lugares exatos onde deveriam habitar.

26De um só homem ele criou todas as nações da terra, tendo decidido de antemão onde se estabeleceriam e por quanto tempo.

26De um só fez ele todos os povos, para que povoassem toda a terra, tendo determinado os tempos anteriormente estabelecidos e os lugares exatos em que deveriam habitar.

27 para buscarem a Deus se, porventura, tateando, o possam achar, bem que não está longe de cada um de nós;

27 para que buscassem ao Senhor, se, porventura, tateando, o pudessem achar, ainda que não está longe de cada um de nós;

27 Deus assim procedeu para que a humanidade o buscasse e provavelmente, como que tateando, o pudesse encontrar, ainda que, de fato, não esteja distante de cada um de nós:

27"Seu propósito era que as nações buscassem a Deus e, tateando, talvez viessem a encontrá-lo, embora ele não esteja longe de nenhum de nós.

27Deus fez isso para que os homens o buscassem e talvez, tateando, pudessem encontrá-lo, embora não esteja longe de cada um de nós.

28 pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração.

28 porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração.

28 'Pois nele vivemos, nos movimentamos e existimos', como declararam alguns de vossos poetas: 'Porquanto dele também somos descendentes'.

28Pois nele vivemos, nos movemos e existimos. Como disseram alguns de seus próprios poetas: 'Somos descendência dele'.

28'Pois nele vivemos, nos movemos e existimos', como disseram alguns dos poetas de vocês: 'Também somos descendência dele'.

29 Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem.

29 Sendo nós, pois, geração de Deus, não havemos de cuidar que a divindade seja semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra esculpida por artifício e imaginação dos homens.

29 Portanto, considerando que somos geração de Deus, não devemos acreditar que a Divindade possa ser semelhante a uma imagem de ouro, prata ou pedra, esculpida pela arte e idealização humana.

29E, por ser isso verdade, não devemos imaginar Deus como um ídolo de ouro, prata ou pedra, projetado por artesãos.

29"Assim, visto que somos descendência de Deus, não devemos pensar que a Divindade é semelhante a uma escultura de ouro, prata ou pedra, feita pela arte e imaginação do homem.

30 Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam;

30 Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, em todo lugar, que se arrependam,

30 Em épocas passadas, Deus não levou em conta essa falta de sabedoria, mas agora ordena que todas as pessoas, em todos os lugares, cheguem ao arrependimento.

30"No passado, Deus não levou em conta a ignorância das pessoas acerca dessas coisas, mas agora ele ordena que todos, em todo lugar, se arrependam.

30No passado Deus não levou em conta essa ignorância, mas agora ordena que todos, em todo lugar, se arrependam.

31 porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.

31 porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos.

31 Porque determinou um dia em que julgará o mundo com o rigor de sua justiça, por meio do homem que para isso estabeleceu. E, quanto a isso, Ele deu provas a todos, ao ressuscitá-lo dentre os mortos!"

31Pois ele estabeleceu um dia para julgar o mundo com justiça, por meio do homem que ele designou, e mostrou a todos quem é esse homem ao ressuscitá-lo dos mortos".

31Pois estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio do homem que designou. E deu provas disso a todos, ressuscitando-o dentre os mortos".

Uns zombam, outros creem

Uns debocham, outros creem

32 Quando ouviram falar de ressurreição de mortos, uns escarneceram, e outros disseram: A respeito disso te ouviremos noutra ocasião.

33 A essa altura, Paulo se retirou do meio deles.

34 Houve, porém, alguns homens que se agregaram a ele e creram; entre eles estava Dionísio, o areopagita, uma mulher chamada Dâmaris e, com eles, outros mais.

Atos 18

Paulo em Corinto

1 Depois disto, deixando Paulo Atenas, partiu para Corinto.

2 Lá, encontrou certo judeu chamado Áqüila, natural do Ponto, recentemente chegado da Itália, com Priscila, sua mulher, em vista de ter Cláudio decretado que todos os judeus se retirassem de Roma. Paulo aproximou-se deles.

3 E, posto que eram do mesmo ofício, passou a morar com eles e ali trabalhava, pois a profissão deles era fazer tendas.

32 E, como ouviram falar da ressurreição dos mortos, uns escarneciam, e outros diziam: Acerca disso te ouviremos outra vez.

33 E assim Paulo saiu do meio deles.

34 Todavia, chegando alguns varões a ele, creram: entre os quais estava Dionísio, o areopagita, e uma mulher por nome Dâmaris, e, com eles, outros.

Atos 18

Paulo em Corinto e em Éfeso. Volta para Jerusalém

1 Depois disto, partiu Paulo de Atenas e chegou a Corinto.

2 E, achando um certo judeu por nome Áquila, natural do Ponto, que havia pouco tinha vindo da Itália, e Priscila, sua mulher (pois Cláudio tinha mandado que todos os judeus saíssem de Roma), se ajuntou com eles,

3 e, como era do mesmo ofício, ficou com eles, e trabalhava; pois tinham por ofício fazer tendas.

32 Entretanto, alguns deles, assim que ouviram falar sobre a ressurreição dos mortos, começaram a dizer zombarias, e outros, ainda, exclamavam: “Sobre esse assunto te daremos ouvidos numa outra oportunidade”.

33 Depois dessas palavras, Paulo se retirou do meio deles.

34 Aconteceu, porém, que alguns homens se juntaram a Paulo e creram. Entre eles estava Dionísio, membro do conselho do Areópago, e uma mulher chamada Dâmaris, e com eles algumas outras pessoas.

Atos 18

Paulo em Corinto e em Éfeso. Volta para Jerusalém

1 Logo depois desses acontecimentos, Paulo deixou Atenas e rumou para Corinto.

2 Chegando ali, encontrou um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, que tinha acabado de chegar da Itália juntamente com sua esposa Priscila, pois Cláudio havia baixado um decreto intimando que todos os judeus se retirassem de Roma. Paulo, então, foi visitá-los.

3 E, percebendo que tinham a mesma profissão, Paulo passou a morar e trabalhar com eles, pois eram fabricantes de tendas.

32Quando ouviram Paulo falar da ressurreição dos mortos, alguns riram com desprezo. Outros, porém, disseram: “Queremos ouvir mais sobre isso em outra ocasião”.

33Então Paulo se retirou do conselho,

34mas alguns se juntaram a ele e creram. Entre eles estavam Dionísio, membro do conselho, uma mulher chamada Dâmaris, e alguns outros.

Atos 18

Paulo encontra Priscila e Áquila em Corinto

1Algum tempo depois, Paulo deixou Atenas e foi para Corinto.

2Ali encontrou um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, que havia chegado recentemente da Itália com sua esposa, Priscila, depois que Cláudio César expulsou todos os judeus de Roma.

3Paulo foi morar e trabalhar com eles, pois eram fabricantes de tendas, como ele.

32Quando ouviram sobre a ressurreição dos mortos, alguns deles zombaram, e outros disseram: “A esse respeito nós o ouviremos outra vez”.

33Com isso, Paulo retirou-se do meio deles.

34Alguns homens juntaram-se a ele e creram. Entre eles estava Dionísio, membro do Areópago, e também uma mulher chamada Dâmaris, e outros com eles.

Atos 18

Em Corinto

1Depois disso Paulo saiu de Atenas e foi para Corinto.

2Ali, encontrou um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, que havia chegado recentemente da Itália com Priscila, sua mulher, pois Cláudio havia ordenado que todos os judeus saíssem de Roma. Paulo foi vê-los

3e, uma vez que tinham a mesma profissão, ficou morando e trabalhando com eles, pois eram fabricantes de tendas.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
4 E todos os sábados discorria na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos.	4 E todos os sábados disputava na sinagoga e convencia a judeus e gregos.	4 Assim, todos os sábados ele argumentava na sinagoga, e convencia tanto a judeus quanto a gregos.	4Todos os sábados, Paulo ia à sinagoga e buscava convencer tanto judeus como gregos.	4Todos os sábados ele debatia na sinagoga e convencia judeus e gregos.
Paulo anuncia a Jesus				
5 Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo se entregou totalmente à palavra, testemunhando aos judeus que o Cristo é Jesus.	5 Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, foi Paulo impulsionado pela palavra, testificando aos judeus que Jesus era o Cristo.	5 Depois que Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo começou a consagrar todo o seu tempo ao ensino da Palavra, explicando aos judeus que Jesus é o Messias.	5Depois que Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo se dedicou totalmente à pregação da palavra e testemunhava aos judeus que Jesus era o Cristo.	5Depois que Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo se dedicou exclusivamente à pregação, testemunhando aos judeus que Jesus era o Cristo.
6 Opondo-se eles e blasfemando, sacudiu Paulo as vestes e disse-lhes: Sobre a vossa cabeça, o vosso sangue! Eu dele estou limpo e, desde agora, vou para os gentios.	6 Mas, resistindo e blasfemando eles, sacudiu as vestes e disse-lhes: O vosso sangue seja sobre a vossa cabeça; eu estou limpo e, desde agora, parto para os gentios.	6 Contudo, como estes se opuseram e proferiram insultos graves, Paulo sacudiu a roupa e os sentenciou: “Caia sobre as vossas próprias cabeças toda a responsabilidade de vossas faltas”. Eu estou inocente quanto ao meu dever, e de agora em diante vou dedicar-me aos gentios.	6Mas, quando eles se opuseram a Paulo e o insultaram, ele sacudiu o pó da roupa e disse: “Vocês são responsáveis por sua própria destruição! Eu sou inocente. De agora em diante, pregarei aos gentios”.	6Opondo-se eles e lançando maldições, Paulo sacudiu a roupa e lhes disse: “Caia sobre a cabeça de vocês o seu próprio sangue! Estou livre da minha responsabilidade. De agora em diante irei para os gentios”.
7 Saindo dali, entrou na casa de um homem chamado Tício Justo, que era temente a Deus; a casa era contígua à sinagoga.	7 E, saindo dali, entrou em casa de um homem chamado Tito Justo, que servia a Deus e cuja casa estava junto da sinagoga.	7 Então, saindo da sinagoga, Paulo dirigiu-se à casa de Tício Justo, homem que obedecia a Deus e que morava ao lado da sinagoga.	7Então saiu dali e foi à casa de Tício Justo, um gentio temente a Deus que morava ao lado da sinagoga.	7Então Paulo saiu da sinagoga e foi para a casa de Tício Justo, que era temente a Deus e que morava ao lado da sinagoga.
8 Mas Crispo, o principal da sinagoga, creu no SENHOR, com toda a sua casa; também muitos dos coríntios, ouvindo, criam e eram batizados.	8 E Crispo, principal da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa; também muitos dos coríntios, ouvindo-o, creram e foram batizados.	8 Crispo, administrador da sinagoga, creu no Senhor, ele e toda a sua casa; e da multidão dos coríntios que o ouviam, muitos criam e eram batizados.	8Crispo, o líder da sinagoga, e toda a sua família creram no Senhor. Muitos outros em Corinto também ouviram Paulo, creram e foram batizados.	8Crispo, chefe da sinagoga, creu no Senhor, ele e toda a sua casa; e, dos coríntios que o ouviam, muitos criam e eram batizados.
9 Teve Paulo durante a noite uma visão em que o SENHOR lhe disse: Não temas; pelo contrário, fala e não te cales;	9 E disse o Senhor, em visão, a Paulo: Não temas, mas fala e não te cales;	9 Numa certa noite, o Senhor falou com Paulo por meio de uma visão, dizendo: “Não tenhas medo! Continua pregando e não te cales.	9Certa noite, o Senhor falou a Paulo numa visão: “Não tenha medo! Continue a falar e não se cale,	9Certa noite o Senhor falou a Paulo em visão: “Não tenha medo, continue falando e não fique calado,
10 porquanto eu estou contigo, e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade.	10 porque eu sou contigo, e ninguém lançará mão de ti para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade.	10 Pois Eu estou contigo, e nenhuma pessoa ousará fazer-te mal ou ferir-te, porquanto tenho muita gente nesta cidade”.	10pois estou com você, e ninguém o atacará nem lhe fará mal, porque muita gente nesta cidade me pertence”.	10pois estou com você, e ninguém vai lhe fazer mal ou feri-lo, porque tenho muita gente nesta cidade”.

11 E ali permaneceu um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

Paulo perante Gálio

12 Quando, porém, Gálio era procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus, concordemente, contra Paulo e o levaram ao tribunal,

13 dizendo: Este persuade os homens a adorar a Deus por modo contrário à lei.

14 Ia Paulo falar, quando Gálio declarou aos judeus: Se fosse, com efeito, alguma injustiça ou crime da maior gravidade, ó judeus, de razão seria atender-vos;

15 mas, se é questão de palavra, de nomes e da vossa lei, tratai disso vós mesmos; eu não quero ser juiz dessas coisas!

16 E os expulsou do tribunal.

17 Então, todos agarraram Sóstenes, o principal da sinagoga, e o espancavam diante do tribunal; Gálio, todavia, não se incomodava com estas coisas.

O final da segunda viagem missionária de Paulo

18 Mas Paulo, havendo permanecido ali ainda muitos dias, por fim, despedindo-se dos irmãos, navegou para a Síria, levando em sua companhia Priscila e Áqüila,

11 E ficou ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

12 Mas, sendo Gálio procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus concordemente contra Paulo e o levaram ao tribunal,

13 dizendo: Este persuade os homens a servir a Deus contra a lei.

14 E, querendo Paulo abrir a boca, disse Gálio aos judeus: Se houvesse, ó judeus, algum agravo ou crime enorme, com razão vos sofreria;

15 mas, se a questão é de palavras, e de nomes, e da lei que entre vós há, vede-o vós mesmos; porque eu não quero ser juiz dessas coisas!

16 E expulsou-os do tribunal.

17 Então, todos agarraram Sóstenes, principal da sinagoga, e o feriram diante do tribunal; porém, a Gálio nada destas coisas o incomodava.

18 E Paulo, ficando ainda ali muitos dias, despediu-se dos irmãos e dali navegou para a Síria e, com ele, Priscila e Áquila,

11 Assim, Paulo permaneceu ali durante um ano e seis meses, ensinando a Palavra de Deus ao povo.

Gálio não vê crime em Paulo

12 Quando, porém, Gálio era procônsul da Acaia, os judeus se levantaram unânimes contra Paulo, e o conduziram ao tribunal,

13 protestando: “Este persuade os homens a adorar a Deus de uma forma contrária à lei!”

14 No momento em que Paulo daria início à sua defesa, Gálio os admoestou: “Se, em realidade, houvesse, ó judeus, alguma afronta grave ou crime, certamente e com razão eu os ouviria.

15 Entretanto, visto que se trata de uma questão de palavras e nomes de sua própria lei, ora resolvei isso vós mesmos; pois não quero me dispor a ser juiz desses assuntos!”

16 E ordenou que fossem expulsos do tribunal.

17 Então, todos se voltaram contra Sóstenes, administrador da sinagoga e o espancaram em frente ao tribunal. Contudo, Gálio não expressou qualquer perturbação diante desse episódio.

Paulo conclui sua segunda missão

18 Paulo ficou em Corinto por vários dias; por fim, despedindo-se dos irmãos, navegou para Síria, levando em sua

11Então Paulo permaneceu ali um ano e meio, ensinando a palavra de Deus.

12Quando Gálio se tornou governador da Acaia, alguns judeus se levantaram contra Paulo e o levaram diante do governador para ser julgado.

13Eles o acusaram de convencer as pessoas a adorar a Deus de maneira contrária à lei judaica.

14Mas, assim que Paulo começou a apresentar sua defesa, Gálio se voltou para os acusadores e disse: “Ouçam, judeus! Se sua queixa envolvesse algum delito ou crime grave, eu teria motivo para aceitar o caso.

15Mas, como se trata apenas de uma questão de palavras e nomes e da sua lei, resolvam isso vocês mesmos. Recuso-me a julgar essas coisas”.

16E os expulsou do tribunal.

17A multidão agarrou Sóstenes, o novo líder da sinagoga, e o espancou ali mesmo, no tribunal. Gálio, no entanto, não se importou com isso.

Paulo volta a Antioquia da Síria

18Paulo ainda permaneceu em Corinto por algum tempo. Então se despediu dos irmãos e foi a Cencreia, onde raspou a cabeça, de acordo com o costume judaico

11Assim, Paulo ficou ali durante um ano e meio, ensinando-lhes a palavra de Deus.

12Sendo Gálio procônsul da Acaia, os judeus fizeram em conjunto um levante contra Paulo e o levaram ao tribunal, fazendo a seguinte acusação:

13“Este homem está persuadindo o povo a adorar a Deus de maneira contrária à lei”.

14Quando Paulo ia começar a falar, Gálio disse aos judeus: “Se vocês, judeus, estivessem apresentando queixa de algum delito ou crime grave, seria razoável que eu os ouvisse.

15Mas, visto que se trata de uma questão de palavras e nomes de sua própria lei, resolvam o problema vocês mesmos. Não serei juiz dessas coisas”.

16E mandou expulsá-los do tribunal.

17Então todos se voltaram contra Sóstenes, o chefe da sinagoga, e o espancaram diante do tribunal. Mas Gálio não demonstrou nenhuma preocupação com isso.

Priscila, Áquila e Apolo

18Paulo permaneceu em Corinto por algum tempo. Depois despediu-se dos irmãos e navegou para a Síria, acompanhado de Priscila e Áquila. Antes

depois de ter raspado a cabeça em Cencréia, porque tomara voto.

19 Chegados a Éfeso, deixou-os ali; ele, porém, entrando na sinagoga, pregava aos judeus.

20 Rogando-lhe eles que permanecesse ali mais algum tempo, não acedeu.

21 Mas, despedindo-se, disse: Se Deus quiser, voltarei para vós outros. E, embarcando, partiu de Éfeso.

22 Chegando a Cesaréia, desembarcou, subindo a Jerusalém; e, tendo saudado a igreja, desceu para Antioquia.

23 Havendo passado ali algum tempo, saiu, atravessando sucessivamente a região da Galácia e Frígia, confirmando todos os discípulos.

A terceira viagem missionária de Paulo. Apolo em Éfeso

24 Nesse meio tempo, chegou a Éfeso um judeu, natural de Alexandria, chamado Apolo, homem eloqüente e poderoso nas Escrituras.

25 Era ele instruído no caminho do SENHOR; e, sendo fervoroso de espírito, falava e ensinava com precisão a respeito de Jesus, conhecendo apenas o batismo de João.

tendo rapado a cabeça em Cencreia, porque tinha voto.

19 E chegou a Éfeso e deixou-os ali; mas ele, entrando na sinagoga, disputava com os judeus.

20 E, rogando-lhe eles que ficasse por mais algum tempo, não conveio nisso.

21 Antes, se despediu deles, dizendo: Querendo Deus, outra vez voltarei a vós. E partiu de Éfeso.

22 E, chegando a Cesareia, subiu a Jerusalém e, saudando a igreja, desceu a Antioquia.

23 E, estando ali algum tempo, partiu, passando sucessivamente pela província da Galácia e da Frígia, confirmando a todos os discípulos.

Apolo em Éfeso e em Corinto

24 E chegou a Éfeso um certo judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, varão eloquente e poderoso nas Escrituras.

25 Este era instruído no caminho do Senhor; e, fervoroso de espírito, falava e ensinava diligentemente as coisas do Senhor, conhecendo somente o batismo de João.

companhia Priscila e Áquila. Porém, antes de embarcar, raspou a cabeça em Cencreia, por causa de um voto que havia feito.

19 Chegaram então a Éfeso, onde Paulo deixou Priscila e Áquila. Ele, no entanto, depois de entrar na sinagoga local, começou a pregar para os judeus.

20 Estes rogaram que permanecesse por mais algum tempo, todavia, ele não aquiesceu.

21 Mas, ao despedir-se deles, ponderou: “Se Deus quiser, voltarei para vós outros”. E, embarcando, partiu de Éfeso.

22 Assim que chegou a Cesareia, subiu até a Igreja para saudá-la e depois desceu para Antioquia.

23 Havendo passado algum tempo em Antioquia, Paulo partiu dali e viajou por toda a região da Galácia e da Frígia, encorajando todos os discípulos.

Apolo em Éfeso e em Corinto

24 Enquanto isso, chegou a Éfeso um judeu, natural de Alexandria, chamado Apolo, homem eloquente e que acumulava grande experiência nas Escrituras.

25 Fora instruído no Caminho do Senhor e com notável fervor pregava e ensinava com exatidão a respeito de Jesus, ainda que tivesse apenas o conhecimento do batismo de João.

para marcar o fim de um voto. Em seguida, partiu de navio para a Síria, levando consigo Priscila e Áquila.

19 Chegaram ao porto de Éfeso, onde Paulo os deixou. Enquanto estava ali, foi à sinagoga para debater com os judeus.

20 Eles pediram que ficasse mais tempo, mas ele recusou.

21 Ao despedir-se, Paulo disse: “Voltarei depois, se Deus quiser”. Então zarpou de Éfeso.

22 A parada seguinte foi no porto de Cesareia, de onde subiu a Jerusalém e visitou a igreja. Em seguida, voltou para Antioquia.

23 Depois de passar algum tempo ali, voltou pela Galácia e pela Frígia, visitando e fortalecendo todos os discípulos.

Apolo em Éfeso

24 Enquanto isso, chegou a Éfeso vindo de Alexandria, no Egito, um judeu chamado Apolo. Era um orador eloquente que conhecia bem as Escrituras.

25 Tinha sido instruído no caminho do Senhor e ensinava a respeito de Jesus com profundo entusiasmo e exatidão, embora só conhecesse o batismo de João.

de embarcar, rapou a cabeça em Cencreia, devido a um voto que havia feito.

19 Chegaram a Éfeso, onde Paulo deixou Priscila e Áquila. Ele, porém, entrando na sinagoga, começou a debater com os judeus.

20 Pedindo eles que ficasse mais tempo, não cedeu.

21 Mas, ao partir, prometeu: “Voltarei, se for da vontade de Deus”. Então, embarcando, partiu de Éfeso.

22 Ao chegar a Cesareia, subiu até a igreja para saudá-la e depois desceu para Antioquia.

23 Depois de passar algum tempo em Antioquia, Paulo partiu dali e viajou por toda a região da Galácia e da Frígia, fortalecendo todos os discípulos.

24 Enquanto isso, um judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, chegou a Éfeso. Ele era homem culto e tinha grande conhecimento das Escrituras.

25 Fora instruído no caminho do Senhor e com grande fervor falava e ensinava com exatidão acerca de Jesus, embora conhecesse apenas o batismo de João.

26 Ele, pois, começou a falar ousadamente na sinagoga. Ouvindo-o, porém, Priscila e Áqüila, tomaram-no consigo e, com mais exatidão, lhe expuseram o caminho de Deus.

27 Querendo ele percorrer a Acaia, animaram-no os irmãos e escreveram aos discípulos para o receberem. Tendo chegado, auxiliou muito aqueles que, mediante a graça, haviam crido;

28 porque, com grande poder, convencia publicamente os judeus, provando, por meio das Escrituras, que o Cristo é Jesus.

Atos 19

Paulo em Éfeso

1 Aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, tendo passado pelas regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,

2 perguntou-lhes: Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes? Ao que lhe responderam: Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo.

3 Então, Paulo perguntou: Em que, pois, fostes batizados? Responderam: No batismo de João.

4 Disse-lhes Paulo: João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que

26 Ele começou a falar ousadamente na sinagoga. Quando o ouviram Priscila e Áquila, o levaram consigo e lhe declararam mais pontualmente o caminho de Deus.

27 Querendo ele passar à Acaia, o animaram os irmãos e escreveram aos discípulos que o recebessem; o qual, tendo chegado, aproveitou muito aos que pela graça criam.

28 Porque com grande veemência convencia publicamente os judeus, mostrando pelas Escrituras que Jesus era o Cristo.

Atos 19

A terceira viagem missionária de Paulo. Paulo prega o evangelho em Éfeso. Tumulto excitado por Demétrio

1 E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado por todas as regiões superiores, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,

2 disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo.

3 Perguntou-lhes, então: Em que sois batizados, então? E eles disseram: No batismo de João.

4 Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que

26 Apolo, portanto, começou a pregar com ousadia na sinagoga. E assim que Priscila e Áquila o ouviram, convidaram-no para uma visita à casa deles e lhe explicaram com acerto e clareza o Caminho de Deus.

27 Então, desejando ele viajar para a Acaia, os irmãos o animaram e escreveram aos discípulos solicitando que o recebessem. Quando chegou, ele auxiliou muito aos que pela graça haviam crido,

28 porquanto refutava veementemente os judeus em debates públicos, provando, por meio das Escrituras, que o Messias é Jesus.

Atos 19

A terceira viagem missionária de Paulo. Paulo prega o evangelho em Éfeso. Tumulto excitado por Demétrio

1 E aconteceu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo atravessou as regiões altas, e chegando a Éfeso, encontrou ali alguns discípulos

2 e lhes indagou: “Recebestes o Espírito Santo na época em que crestes?” Ao que eles replicaram: “De forma alguma, nem sequer soubemos que existe o Espírito Santo!”

3 Diante disso, Paulo questionou: “Ora, em que tipo de batismo fostes batizados, então?” E eles declararam: “No batismo de João”.

4 Então Paulo lhes explicou: “O batismo realizado por João foi um batismo de arrependimento. Ele ordenava ao povo

26Quando o ouviram falar corajosamente na sinagoga, Priscila e Áquila o chamaram de lado e lhe explicaram com mais exatidão o caminho de Deus.

27Apolo queria percorrer a Acaia, e os irmãos de Éfeso o incentivaram. Escreveram uma carta aos discípulos de lá, pedindo que o recebessem bem. Ao chegar, foi de grande ajuda àqueles que, pela graça, haviam crido,

28pois, em debates públicos, refutava os judeus com fortes argumentos. Usando as Escrituras, demonstrava-lhes que Jesus é o Cristo.

Atos 19

A terceira viagem missionária de Paulo

1Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo viajou pelas regiões do interior até chegar a Éfeso, no litoral, onde encontrou alguns discípulos.

2Ele lhes perguntou: “Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?”. “Não”, responderam eles. “Nem sequer ouvimos que existe o Espírito Santo.”

3“Então que batismo vocês receberam?”, perguntou ele. “O batismo de João”, responderam.

4Paulo disse: “João batizava com o batismo de arrependimento, dizendo ao

26Logo começou a falar corajosamente na sinagoga. Quando Priscila e Áquila o ouviram, convidaram-no para ir à sua casa e lhe explicaram com mais exatidão o caminho de Deus.

27Querendo ele ir para a Acaia, os irmãos o encorajaram e escreveram aos discípulos que o recebessem. Ao chegar, ele auxiliou muito os que pela graça haviam crido,

28pois refutava vigorosamente os judeus em debate público, provando pelas Escrituras que Jesus é o Cristo.

Atos 19

Paulo em Éfeso

1Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, atravessando as regiões altas, chegou a Éfeso. Ali encontrou alguns discípulos

2e lhes perguntou: “Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?” Eles responderam: “Não, nem sequer ouvimos que existe o Espírito Santo”.

3“Então, que batismo vocês receberam?”, perguntou Paulo. “O batismo de João”, responderam eles.

4Disse Paulo: “O batismo de João foi um batismo de arrependimento. Ele dizia ao

cresse naquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus.

5 Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em o nome do SENHOR Jesus.

6 E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam.

7 Eram, ao todo, uns doze homens.

Paulo na escola de Tirano

8 Durante três meses, Paulo freqüentou a sinagoga, onde falava ousadamente, dissertando e persuadindo com respeito ao reino de Deus.

9 Visto que alguns deles se mostravam empedernidos e descrentes, falando mal do Caminho diante da multidão, Paulo, apartando-se deles, separou os discípulos, passando a discorrer diariamente na escola de Tirano.

10 Durou isto por espaço de dois anos, dando ensejo a que todos os habitantes da Ásia ouvissem a palavra do SENHOR, tanto judeus como gregos.

11 E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários,

12 a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais as enfermidades fugiam das suas vítimas, e os espíritos malignos se retiravam.

cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo.

5 E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus.

6 E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam.

7 Estes eram, ao todo, uns doze varões.

8 E, entrando na sinagoga, falou ousadamente por espaço de três meses, disputando e persuadindo-os acerca do Reino de Deus.

9 Mas, como alguns deles se endurecessem e não obedecessem, falando mal do Caminho perante a multidão, retirou-se deles e separou os discípulos, disputando todos os dias na escola de um certo Tirano.

10 E durou isto por espaço de dois anos, de tal maneira que todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, tanto judeus como gregos.

11 E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia maravilhas extraordinárias,

12 de sorte que até os lenços e aventais se levavam do seu corpo aos enfermos, e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam.

que cresse naquele que viria depois dele, ou seja, em Jesus!"

5 E, compreendendo isso, eles foram batizados no Nome do Senhor Jesus.

6 Quando Paulo lhes impôs as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo e começaram a falar em línguas e a profetizar.

7 Eram ao todo cerca de doze homens.

8 Assim, durante três meses, Paulo frequentou a sinagoga, onde pregava com ousadia e poder, dissertando com eloquência e convencendo a muitos sobre o Reino de Deus.

9 Todavia, alguns deles demonstraram que seus corações estavam petrificados e descrentes, e passaram a falar mal do Caminho para toda a comunidade. Paulo, então, afastou-se deles, e tomando consigo os discípulos, começou a ensinar diariamente na escola de Tirano.

10 E assim procedeu por dois anos, de forma que todos os habitantes da Ásia pudessem ouvir a Palavra do Senhor, tanto judeus como gregos.

11 Deus fazia milagres maravilhosos por meio das mãos de Paulo,

12 de tal maneira, que até lenços e aventais que Paulo usava eram levados e colocados sobre os doentes. Estes eram curados de todas as suas enfermidades, assim como espíritos malignos eram expelidos deles.

povo que cresse naquele que viria depois, isto é, em Jesus".

5 Assim que ouviram isso, foram batizados em nome do Senhor Jesus.

6 Paulo lhes impôs as mãos e o Espírito Santo veio sobre eles, e falaram em línguas e profetizaram.

7 Eram ao todo uns doze homens.

O ministério de Paulo em Éfeso

8 Em seguida, Paulo foi à sinagoga e ali pregou corajosamente durante três meses, argumentando de modo convincente sobre o reino de Deus.

9 Mas alguns deles se mostraram endurecidos, rejeitaram a mensagem e falaram publicamente contra o Caminho. Paulo, então, deixou a sinagoga e levou consigo os discípulos, passando a realizar discussões diárias na escola de Tirano.

10 Isso continuou durante os dois anos seguintes, e gente de toda a província da Ásia, tanto judeus como gregos, ouviu a palavra do Senhor.

11 Deus concedeu a Paulo o poder de realizar milagres extraordinários.

12 Quando lenços ou aventais usados por ele eram colocados sobre enfermos, estes eram curados de suas doenças e deles saíam espíritos malignos.

povo que cresse naquele que viria depois dele, isto é, em Jesus".

5 Ouvindo isso, eles foram batizados no nome do Senhor Jesus.

6 Quando Paulo lhes impôs as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e começaram a falar em línguas e a profetizar.

7 Eram ao todo uns doze homens.

8 Paulo entrou na sinagoga e ali falou com liberdade durante três meses, argumentando convincentemente acerca do Reino de Deus.

9 Mas alguns deles se endureceram e se recusaram a crer, e começaram a falar mal do Caminho diante da multidão. Paulo, então, afastou-se deles. Tomando consigo os discípulos, passou a ensinar diariamente na escola de Tirano.

10 Isso continuou por dois anos, de forma que todos os judeus e os gregos que viviam na província da Ásia ouviram a palavra do Senhor.

11 Deus fazia milagres extraordinários por meio de Paulo,

12 de modo que até lenços e aventais que Paulo usava eram levados e colocados sobre os enfermos. Estes eram curados de suas doenças, e os espíritos malignos saíam deles.

13 E alguns judeus, exorcistas ambulantes, tentaram invocar o nome do SENHOR Jesus sobre possessos de espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega.

14 Os que faziam isto eram sete filhos de um judeu chamado Ceva, sumo sacerdote.

15 Mas o espírito maligno lhes respondeu: Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?

16 E o possesso do espírito maligno saltou sobre eles, subjugando a todos, e, de tal modo prevaleceu contra eles, que, desnudos e feridos, fugiram daquela casa.

17 Chegou este fato ao conhecimento de todos, assim judeus como gregos habitantes de Éfeso; veio temor sobre todos eles, e o nome do SENHOR Jesus era engrandecido.

18 Muitos dos que creram vieram confessando e denunciando publicamente as suas próprias obras.

19 Também muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos. Calculados os seus preços, achou-se que montavam a cinqüenta mil denários.

13 E alguns dos exorcistas judeus, ambulantes, tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega.

14 Os que faziam isto eram sete filhos de Ceva, judeu, principal dos sacerdotes.

15 Respondendo, porém, o espírito maligno, disse: Conheço a Jesus e bem sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?

16 E, saltando neles o homem que tinha o espírito maligno e assenhoreando-se de dois, pôde mais do que eles; de tal maneira que, nus e feridos, fugiram daquela casa.

17 E foi isto notório a todos os que habitavam em Éfeso, tanto judeus como gregos; e caiu temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.

18 Muitos dos que tinham crido vinham, confessando e publicando os seus feitos.

19 Também muitos dos que seguiam artes mágicas trouxeram os seus livros e os queimaram na presença de todos, e, feita a conta do seu preço, acharam que montava a cinquenta mil peças de prata.

13 E alguns judeus, que peregrinavam praticando exorcismo, tentaram invocar o Nome do Senhor Jesus sobre os tomados por espíritos malignos, mandando: “Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega!”

14 Os que assim procediam eram os sete filhos de um judeu chamado Ceva, um dos chefes dos sacerdotes dos judeus.

15 Certo dia, um daqueles espíritos demoníacos lhes respondeu: “Jesus, eu conheço, Paulo, sei quem é; no entanto, vós, quem sois?”

16 Então o endemoninhado avançou sobre eles, os dominou e os agrediu com tamanha violência, que, desnudos e feridos, fugiram daquela casa.

17 Assim que esse acontecimento se tornou conhecido de todos os judeus e gregos que habitavam em Éfeso, toda a população foi tomada de grande temor, e o Nome do Senhor Jesus era engrandecido.

18 Muitos dos que creram, assim que chegavam, começavam a confessar e a declarar em público suas más obras praticadas.

19 Da mesma forma, muitos dos que haviam se dedicado ao ocultismo, reunindo seus livros de magia, os queimaram diante de toda a comunidade reunida. Calculados os seus preços, chegou-se à estimativa de que o valor total

13Alguns judeus viajavam pelas cidades expulsando espíritos malignos. Tentavam usar o nome do Senhor Jesus, dizendo: “Ordeno que saia em nome de Jesus, a quem Paulo anuncia!”.

14Os homens que faziam isso eram os sete filhos de Ceva, um dos principais sacerdotes.

15Certa ocasião, o espírito maligno respondeu: “Eu conheço Jesus e conheço Paulo, mas quem são vocês?”.

16O homem possuído pelo espírito maligno saltou em cima deles e os atacou com tanta violência que fugiram da casa, despidos e feridos.

17A notícia do ocorrido se espalhou rapidamente por toda a cidade de Éfeso, tanto entre judeus como entre gregos, e sobre eles veio um temor reverente, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.

18Muitos dos que creram confessaram suas obras pecaminosas.

19Vários deles, que haviam praticado feitiçaria, trouxeram seus livros de encantamentos e os queimaram publicamente. O valor dos livros totalizou cinquenta mil moedas de prata.

13Alguns judeus que andavam expulsando espíritos malignos tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os endemoninhados, dizendo: “Em nome de Jesus, a quem Paulo prega, eu ordeno que saiam!”

14Os que estavam fazendo isso eram os sete filhos de Ceva, um dos chefes dos sacerdotes dos judeus.

15Um dia, o espírito maligno lhes respondeu: “Jesus, eu conheço, Paulo, eu sei quem é; mas vocês, quem são?”

16Então o endemoninhado saltou sobre eles e os dominou, espancando-os com tamanha violência que eles fugiram da casa nus e feridos.

17Quando isso se tornou conhecido de todos os judeus e gregos que viviam em Éfeso, todos eles foram tomados de temor; e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.

18Muitos dos que creram vinham, e confessavam, e declaravam abertamente suas más obras.

19Grande número dos que tinham praticado ocultismo reuniram seus livros e os queimaram publicamente. Calculado o valor total, este chegou a cinquenta mil dracmas.

20 Assim, a palavra do SENHOR crescia e prevalecia poderosamente.

Paulo envia à Macedônia Timóteo e Erasto

21 Cumpridas estas coisas, Paulo resolveu, no seu espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e Acaia, considerando: Depois de haver estado ali, importa-me ver também Roma.

22 Tendo enviado à Macedônia dois daqueles que lhe ministravam, Timóteo e Erasto, permaneceu algum tempo na Ásia.

Demétrio excita grande tumulto

23 Por esse tempo, houve grande alvoroço acerca do Caminho.

24 Pois um ourives, chamado Demétrio, que fazia, de prata, nichos de Diana e que dava muito lucro aos artífices,

25 convocando-os juntamente com outros da mesma profissão, disse-lhes: Senhores, sabeis que deste ofício vem a nossa prosperidade

26 e estais vendo e ouvindo que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo tem persuadido e desencaminhado muita gente, afirmando não serem deuses os que são feitos por mãos humanas.

20 Assim, a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia.

21 E, cumpridas estas coisas, Paulo propôs, em espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia, dizendo: Depois que houver estado ali, importa-me ver também Roma.

22 E, enviando à Macedônia dois daqueles que o serviam, Timóteo e Erasto, ficou ele por algum tempo na Ásia.

23 Naquele mesmo tempo, houve um não pequeno alvoroço acerca do Caminho.

24 Porque um certo ourives da prata, por nome Demétrio, que fazia, de prata, nichos de Diana, dava não pouco lucro aos artífices,

25 aos quais, havendo-os ajuntado com os oficiais de obras semelhantes, disse: Varões, vós bem sabeis que deste ofício temos a nossa prosperidade;

26 e bem vedes e ouvis que não só em Éfeso, mas até quase em toda a Ásia, este Paulo tem convencido e afastado uma grande multidão, dizendo que não são deuses os que se fazem com as mãos.

equivalia a cinquenta mil moedas de prata.

20 E assim, a Palavra do Senhor era grandemente propagada e prevalecia poderosamente.

Paulo envia Timóteo e Erasto

21 Passados esses acontecimentos, Paulo decidiu, no seu espírito, ir para Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia, e projetava: "Depois de haver estado ali, é necessário igualmente que eu veja Roma".

22 E, enviando à Macedônia dois dos seus cooperadores, Timóteo e Erasto, ficou por mais algum tempo na província da Ásia.

Tumulto na assembleia do povo

23 Naquele tempo aconteceu grande alvoroço por causa do Caminho.

24 Um ourives chamado Demétrio, que confeccionava miniaturas de prata do templo de Diana e proporcionava grandes lucros aos artífices,

25 promoveu uma reunião destes com os demais trabalhadores dessa profissão e lhes declarou: "Senhores! Sabeis que deste ofício vem o nosso enriquecimento.

26 E estais observando e ouvindo que não apenas em Éfeso, como também em quase toda a província da Ásia, esse indivíduo Paulo, tem persuadido e alterado o modo de viver de muitas pessoas, afirmando que deuses feitos por mãos humanas não têm poder divino!

20Assim, a mensagem a respeito do Senhor se espalhou amplamente e teve efeito poderoso.

21Depois disso, Paulo se sentiu impelido pelo Espírito a passar pela Macedônia e a Acaia antes de ir a Jerusalém. "E, de lá, devo prosseguir para Roma!", disse ele.

22Então, enviou adiante dele à Macedônia dois assistentes, Timóteo e Erasto, e permaneceu um pouco mais na província da Ásia.

O tumulto em Éfeso

23Por essa época, houve enorme tumulto em Éfeso por causa do Caminho.

24Começou com Demétrio, ourives que fabricava modelos de prata do templo da deusa grega Ártemis e que empregava muitos artífices.

25Ele os reuniu a outros que trabalhavam em ofícios semelhantes e disse: "Senhores, vocês sabem que nossa prosperidade vem deste empreendimento.

26Mas, como vocês viram e ouviram, esse sujeito, Paulo, convenceu muita gente de que deuses feitos por mãos humanas não são deuses de verdade. Fez isso não apenas aqui em Éfeso, mas em toda a província.

20Dessa maneira a palavra do Senhor muito se difundia e se fortalecia.

21Depois dessas coisas, Paulo decidiu no espírito ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia. Ele dizia: "Depois de haver estado ali, é necessário também que eu vá visitar Roma".

22Então enviou à Macedônia dois dos seus auxiliares, Timóteo e Erasto, e permaneceu mais um pouco na província da Ásia.

O Tumulto em Éfeso

23Naquele tempo houve um grande tumulto por causa do Caminho.

24Um ourives chamado Demétrio, que fazia miniaturas de prata do templo de Ártemis e que dava muito lucro aos artífices,

25reuniu-os com os trabalhadores dessa profissão e disse: "Senhores, vocês sabem que temos uma boa fonte de lucro nesta atividade

26e estão vendo e ouvindo como este indivíduo, Paulo, está convencendo e desviando grande número de pessoas aqui em Éfeso e em quase toda a província da Ásia. Diz ele que deuses feitos por mãos humanas não são deuses.

27 Não somente há o perigo de a nossa profissão cair em descrédito, como também o de o próprio templo da grande deusa, Diana, ser estimado em nada, e ser mesmo destruída a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo adoram.

28 Ouvindo isto, encheram-se de furor e clamavam: Grande é a Diana dos efésios!

29 Foi a cidade tomada de confusão, e todos, à uma, arremeteram para o teatro, arrebatando os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de Paulo.

30 Querendo este apresentar-se ao povo, não lhe permitiram os discípulos.

31 Também asiarcas, que eram amigos de Paulo, mandaram rogar-lhe que não se arriscasse indo ao teatro.

32 Uns, pois, gritavam de uma forma; outros, de outra; porque a assembléia caíra em confusão. E, na sua maior parte, nem sabiam por que motivo estavam reunidos.

33 Então, tiraram Alexandre dentre a multidão, impelindo-o os judeus para a frente. Este, acenando com a mão, queria falar ao povo.

27 Não somente há o perigo de que a nossa profissão caia em descrédito, mas também de que o próprio templo da grande deusa Diana seja estimado em nada, vindo a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo veneram a ser destruída.

28 Ouvindo isto, encheram-se de ira e clamaram, dizendo: Grande é a Diana dos efésios!

29 E encheu-se de confusão toda a cidade, e unânimes correram ao teatro, arrebatando a Gaio e a Aristarco, macedônios, companheiros de Paulo na viagem.

30 E, querendo Paulo apresentar-se ao povo, não lho permitiram os discípulos.

31 Também alguns dos principais da Ásia, que eram seus amigos, lhe rogaram que não se apresentasse no teatro.

32 Uns, pois, clamavam de uma maneira, outros, de outra, porque o ajuntamento era confuso; e os mais deles não sabiam por que causa se tinham ajuntado.

33 Então, tiraram Alexandre dentre a multidão, impelindo-o os judeus para diante; e Alexandre, acenando com a mão, queria dar razão disto ao povo.

27 Ao continuar isso, corremos o risco de ver não apenas nossa arte perder o prestígio que ostenta diante de todos, como também de o templo de a grande deusa Diana cair em descrédito. E mais, de a própria deusa, hoje adorada em toda a província da Ásia e em todo o mundo, ser destituída de sua majestade divina".

28 Assim que ouviram isso, foram tomados de grande ira e começaram a exclamar: "Grande é a Diana dos efésios!"

29 Rapidamente, toda a cidade foi envolvida por absoluto alvoroço. O povo correu alucinado para o teatro, arrastando os companheiros de ministério de Paulo, os macedônios Gaio e Aristarco.

30 Então, Paulo quis apresentar-se à multidão, mas os discípulos o contiveram.

31 Também alguns dos oficiais religiosos romanos, amigos de Paulo, chegaram a mandar-lhe um recado expresso, rogando-lhe que não se arriscasse a ir ao teatro.

32 A assembleia estava em total confusão. Uns gritavam de uma forma; outros, protestavam de outra. E a maior parte das pessoas, nem sabia ao certo porque estavam concentradas ali.

33 Um grupo saído da multidão julgou que Alexandre fora o causador daquele tumulto, quando os judeus o impeliram para que fosse à frente. Ele, por sua vez, fazia sinal com as mãos, solicitando

27 Claro que não me refiro apenas à perda do respeito público por nossa atividade. Também me preocupa que o templo da grande deusa Ártemis perca sua influência e que esta deusa magnífica, adorada em toda a província da Ásia e ao redor do mundo, seja destituída de seu grande prestígio!".

28 Ao ouvir isso, ficaram furiosos e começaram a gritar: "Grande é Ártemis dos efésios!".

29 Em pouco tempo, a cidade toda estava uma confusão. O povo correu para o anfiteatro, arrastando os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de viagem de Paulo.

30 Ele também quis entrar, mas os discípulos não permitiram.

31 Alguns amigos de Paulo, oficiais da província, também lhe enviaram um recado no qual suplicaram que não arriscasse a vida entrando no anfiteatro.

32 Lá dentro, em polvorosa, o povo todo gritava, e cada um dizia uma coisa. Na verdade, a maioria nem sabia por que estava ali.

33 Entre a multidão, os judeus empurraram Alexandre para a frente e ordenaram que explicasse a situação. Ele fez sinal pedindo silêncio e tentou falar.

27 Não somente há o perigo de nossa profissão perder sua reputação, mas também de o templo da grande deusa Ártemis cair em descrédito e de a própria deusa, adorada em toda a província da Ásia e em todo o mundo, ser destituída de sua majestade divina".

28 Ao ouvirem isso, eles ficaram furiosos e começaram a gritar: "Grande é a Ártemis dos efésios!"

29 Em pouco tempo a cidade toda estava em tumulto. O povo foi às pressas para o teatro, arrastando os companheiros de viagem de Paulo, os macedônios Gaio e Aristarco.

30 Paulo queria apresentar-se à multidão, mas os discípulos não o permitiram.

31 Alguns amigos de Paulo dentre as autoridades da província chegaram a mandar-lhe um recado, pedindo-lhe que não se arriscasse a ir ao teatro.

32 A assembleia estava em confusão: uns gritavam uma coisa, outros gritavam outra. A maior parte do povo nem sabia por que estava ali.

33 Alguns da multidão julgaram que Alexandre era a causa do tumulto, quando os judeus o empurraram para a frente. Ele fez sinal pedindo silêncio, com a intenção de fazer sua defesa diante do povo.

		silêncio ao povo, para que pudesse expressar sua defesa pública.		
34 Quando, porém, reconheceram que ele era judeu, todos, a uma voz, gritaram por espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios!	34 Mas, quando conheceram que era judeu, todos unanimemente levantaram a voz, clamando por espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios!	34 Todavia, assim que perceberam que ele era judeu, todos, a uma só voz, exclamaram durante quase duas horas sem parar: “Grande é a Diana dos efésios!”	34No entanto, quando a multidão percebeu que ele era judeu, começou a gritar novamente e continuou por cerca de duas horas: “Grande é Ártemis dos efésios!”.	34Mas, quando ficaram sabendo que ele era judeu, todos gritaram a uma só voz durante cerca de duas horas: “Grande é a Ártemis dos efésios!”
35 O escrivão da cidade, tendo apaziguado o povo, disse: Senhores, efésios: quem, porventura, não sabe que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande Diana e da imagem que caiu de Júpiter?	35 Então, o escrivão da cidade, tendo apaziguado a multidão, disse: Varões efésios, qual é o homem que não sabe que a cidade dos efésios é a guardadora do templo da grande deusa Diana e da imagem que desceu de Júpiter?	35 Então, o secretário geral da cidade acalmou a multidão e ponderou-lhes: “Caros cidadãos efésios! Quem, porventura, desconhece que a cidade de Éfeso é guardiã do templo da grande Ártemis e da sua imagem que caiu de Zeus?”	35Por fim, o escrivão da cidade conseguiu acalmar a multidão e disse: “Cidadãos de Éfeso, todos sabem que Éfeso é a guardiã do templo da grande Ártemis, cuja imagem caiu do céu para nós.	35O escrivão da cidade acalmou a multidão e disse: “Efésios, quem não sabe que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande Ártemis e da sua imagem que caiu do céu?
36 Ora, não podendo isto ser contraditado, convém que vos mantenhais calmos e nada façais precipitadamente;	36 Ora, não podendo isto ser contraditado, convém que vos aplaqueis e nada façais temerariamente;	36 Portanto, considerando que estes acontecimentos são inegáveis, convém que vos aquieteis e nada façais irrefletidamente.	36Portanto, sendo este um fato inegável, acalmem-se e não façam nada precipitadamente.	36Portanto, visto que estes fatos são inegáveis, acalmem-se e não façam nada precipitadamente.
37 porque estes homens que aqui trouxestes não são sacrílegos, nem blasfemam contra a nossa deusa.	37 porque estes homens que aqui trouxestes nem são sacrílegos nem blasfemam da vossa deusa.	37 Porque estes homens, que aqui trouxestes, não são ladrões de templos, nem tampouco blasfemaram contra nossa deusa.	37Vocês trouxeram estes homens aqui, mas eles não roubaram nada do templo nem disseram coisa alguma contra nossa deusa.	37Vocês trouxeram estes homens aqui, embora eles não tenham roubado templos nem blasfemado contra a nossa deusa.
38 Portanto, se Demétrio e os artífices que o acompanham têm alguma queixa contra alguém, há audiências e procônsules; que se acusem uns aos outros.	38 Mas, se Demétrio e os artífices que estão com ele têm alguma coisa contra alguém, há audiências e há procônsules; que se acusem uns aos outros.	38 Assim, se Demétrio e os artífices que o acompanham têm alguma queixa contra alguém, os tribunais estão abertos, e há procônsules para isso. Eles que apresentem suas denúncias ali.	38“Se Demétrio e seus artífices têm alguma queixa contra eles, os tribunais estão abertos e há oficiais disponíveis para ouvir o caso. Que façam acusações formais.	38Se Demétrio e seus companheiros de profissão têm alguma queixa contra alguém, os tribunais estão abertos, e há procônsules. Eles que apresentem suas queixas ali.
39 Mas, se alguma outra coisa pleiteais, será decidida em assembléia regular.	39 Mas, se alguma outra coisa demandais, averiguar-se-á em legítimo ajuntamento.	39 Contudo, caso haja qualquer outro pleito, este deverá ser decidido em assembleia regular, conforme a lei.	39E, se há outras queixas que desejam apresentar, elas podem ser resolvidas em assembleia, conforme a lei.	39Se há mais alguma coisa que vocês desejam apresentar, isso será decidido em assembleia, conforme a lei.
40 Porque também corremos perigo de que, por hoje, sejamos acusados de sedição, não havendo motivo algum que	40 Na verdade, até corremos perigo de que, por hoje, sejamos acusados de sedição, não havendo causa alguma com que possamos justificar este concurso.	40 Porquanto, da forma como estamos procedendo, corremos o perigo de sermos acusados de perturbar a ordem pública,	40Corremos o perigo de ser acusados de provocar desordem, pois não há motivo para este tumulto. E, se exigirem de nós uma explicação, não teremos o que dizer”.	40Da maneira como está, corremos o perigo de sermos acusados de perturbar a ordem pública por causa dos acontecimentos de hoje. Nesse caso, não

possamos alegar para justificar este ajuntamento.

41 E, havendo dito isto, dissolveu a assembléia.

Atos 20

De novo, Paulo visita a Macedônia e a Grécia

1 Cessado o tumulto, Paulo mandou chamar os discípulos, e, tendo-os confortado, despediu-se, e partiu para a Macedônia.

2 Havendo atravessado aquelas terras, fortalecendo os discípulos com muitas exortações, dirigiu-se para a Grécia,

3 onde se demorou três meses. Tendo havido uma conspiração por parte dos judeus contra ele, quando estava para embarcar rumo à Síria, determinou voltar pela Macedônia.

4 Acompanharam-no [até à Ásia] Sópatro, de Beréia, filho de Pirro, Aristarco e Secundo, de Tessalônica, Gaio, de Derbe, e Timóteo, bem como Tíquico e Trófimo, da Ásia;

5 estes nos precederam, esperando-nos em Trôade.

6 Depois dos dias dos pães asmos, navegamos de Filipos e, em cinco dias, fomos ter com eles naquele porto, onde passamos uma semana.

41 E, tendo dito isto, despediu o ajuntamento.

Atos 20

Paulo visita outra vez a Macedônia e a Grécia e, depois, volta para a Ásia

1 Depois que cessou o alvoroço, Paulo chamou a si os discípulos e, abraçando-os, saiu para a Macedônia.

2 E, havendo andado por aquelas terras e exortando-os com muitas palavras, veio à Grécia.

3 Passando ali três meses e sendo-lhe pelos judeus postas ciladas, como tivesse de navegar para a Síria, determinou voltar pela Macedônia.

4 E acompanhou-o, até à Ásia, Sópatro, de Bereia, e, dos de Tessalônica, Aristarco e Segundo, e Gaio, de Derbe, e Timóteo, e, dos da Ásia, Tíquico e Trófimo.

5 Estes, indo adiante, nos esperaram em Trôade.

6 E, depois dos dias dos pães asmos, navegamos de Filipos e, em cinco dias, fomos ter com eles a Trôade, onde estivemos sete dias.

tendo em vista o tumulto ocorrido hoje. E, neste caso, não nos haveria motivo razoável que pudéssemos alegar para justificar tamanha movimentação do povo".

41 E, tendo dito isso, desfez a assembleia.

Atos 20

Paulo visita outra vez a Macedônia e a Grécia e, depois, volta para a Ásia

1 Passado aquele alvoroço, Paulo mandou chamar os discípulos, e havendo-os encorajado, despediu-se e partiu para a região da Macedônia.

2 Viajou por toda a região, animando os irmãos com muitas exortações e, finalmente, chegou à Grécia,

3 onde permaneceu por três meses. Quando estava pronto para embarcar para Síria, os judeus moveram uma conspiração contra ele; por isso, decidiu retornar pela Macedônia,

4 no que foi acompanhado por Sópatro, filho de Pirro, de Bereia; Aristarco e Secundo, de Tessalônica; Gaio, de Derbe; e Timóteo, além de Tíquico e Trófimo, da província da Ásia.

5 Esses irmãos, porém, foram adiante e nos esperaram em Trôade.

6 E nós, depois dos dias dos Pães sem Fermento, navegamos de Filipos e, em cinco dias, nos encontramos com eles no porto de Trôade, onde ficamos por mais sete dias.

41Então os despediu, e a multidão se dispersou.

Atos 20

Paulo vai à Macedônia e à Grécia

1Passado o tumulto, Paulo mandou chamar os discípulos e os encorajou. Então se despediu e partiu para a Macedônia.

2Enquanto estava lá, encorajou os discípulos em todas as cidades por onde passou. Em seguida, desceu à Grécia,

3onde ficou por três meses. Quando se preparava para navegar de volta à Síria, descobriu que alguns judeus conspiravam contra sua vida e decidiu voltar pela Macedônia.

4Alguns homens viajavam com ele: Sópatro, filho de Pirro, de Bereia; Aristarco e Secundo, de Tessalônica; Gaio, de Derbe; Timóteo; e Tíquico e Trófimo, da província da Ásia.

5Eles foram adiante e esperaram por nós em Trôade.

6Terminada a Festa dos Pães sem Fermento, embarcamos num navio em Filipos e, cinco dias depois, nos reencontramos em Trôade, onde ficamos uma semana.

41E, tendo dito isso, encerrou a assembleia.

Atos 20

Paulo Viaja pela Macedônia e pela Grécia

1Cessado o tumulto, Paulo mandou chamar os discípulos e, depois de encorajá-los, despediu-se e partiu para a Macedônia.

2Viajou por aquela região, encorajando os irmãos com muitas palavras e, por fim, chegou à Grécia,

3onde ficou três meses. Quando estava a ponto de embarcar para a Síria, os judeus fizeram uma conspiração contra ele; por isso decidiu voltar pela Macedônia,

4sendo acompanhado por Sópatro, filho de Pirro, de Bereia; Aristarco e Secundo, de Tessalônica; Gaio, de Derbe; e Timóteo, além de Tíquico e Trófimo, da província da Ásia.

5Esses homens foram adiante e nos esperaram em Trôade.

6Navegamos de Filipos, após a festa dos pães sem fermento, e cinco dias depois nos reunimos com os outros em Trôade, onde ficamos sete dias.

Paulo em Trôade

7 No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão, Paulo, que devia seguir viagem no dia imediato, exortava-os e prolongou o discurso até à meia-noite.

8 Havia muitas lâmpadas no cenáculo onde estávamos reunidos.

9 Um jovem, chamado Êutico, que estava sentado numa janela, adormecendo profundamente durante o prolongado discurso de Paulo, vencido pelo sono, caiu do terceiro andar abaixo e foi levantado morto.

10 Descendo, porém, Paulo inclinou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, que a vida nele está.

11 Subindo de novo, partiu o pão, e comeu, e ainda lhes falou largamente até ao romper da alva. E, assim, partiu.

12 Então, conduziram vivo o rapaz e sentiram-se grandemente confortados.

Paulo embarca em Assôs. Chega a Mileto

13 Nós, porém, prosseguindo, embarcamos e navegamos para Assôs, onde devíamos receber Paulo, porque assim nos fora determinado, devendo ele ir por terra.

14 Quando se reuniu conosco em Assôs, recebemo-lo a bordo e fomos a Mitilene;

7 No primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, falava com eles; e alargou a prática até à meia-noite.

8 Havia muitas luzes no cenáculo onde estavam juntos.

9 E, estando um certo jovem, por nome Êutico, assentado numa janela, caiu do terceiro andar, tomado de um sono profundo que lhe sobreveio durante o extenso discurso de Paulo; e foi levantado morto.

10 Paulo, porém, descendo, inclinou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, que a sua alma nele está.

11 E, subindo, e partindo o pão, e comendo, ainda lhes falou largamente até à alvorada; e, assim, partiu.

12 E levaram vivo o jovem, e ficaram não pouco consolados.

13 Nós, porém, subindo ao navio, navegamos até Assôs, onde devíamos receber a Paulo, porque assim o ordenara, indo ele por terra.

14 E, logo que se ajuntou conosco em Assôs, o recebemos e fomos a Mitilene.

Paulo ressuscita o jovem Êutico

7 No primeiro dia da semana nos reunimos com a finalidade de partir o pão, e Paulo pregou ao povo. Planejando seguir viagem no dia seguinte, continuou falando até a meia-noite.

8 Havia muitas tochas iluminando a grande sala, no piso superior, onde estávamos reunidos.

9 Certo jovem chamado Êutico, que estava sentado numa das janelas, adormeceu profundamente durante o longo sermão de Paulo. Vencido pelo sono, caiu do terceiro andar. Quando tentaram erguê-lo, já estava morto.

10 Contudo, descendo Paulo, debruçou-se sobre o rapaz e o abraçou, declarando: "Não vos alarmeis, pois sua alma vive!"

11 Em seguida, subindo novamente, partiu o pão e comeu. Depois, continuou a pregar até o alvorecer, quando saiu para continuar sua jornada.

12 Então conduziram vivo o rapaz e sentiram-se extremamente confortados.

Paulo decide ir a pé até Assôs

13 Nós, entretanto, nos dirigimos ao navio e embarcamos para Assôs, onde receberíamos Paulo a bordo. Pois assim ele havia determinado, tendo preferido ir a pé.

14 Quando nos alcançou em Assôs, o recebemos a bordo e seguimos viagem até Mitilene.

A última visita de Paulo a Trôade

7No primeiro dia da semana, nos reunimos com os irmãos de lá para o partir do pão. Paulo começou a falar ao povo e, como pretendia embarcar no dia seguinte, continuou até a meia-noite.

8A sala no andar superior onde estávamos reunidos era iluminada por muitas lamparinas.

9O discurso de Paulo se estendeu por horas, e um jovem chamado Êutico, que estava sentado no parapeito da janela, ficou muito sonolento. Por fim, adormeceu profundamente, caiu de uma altura de três andares e morreu.

10Paulo desceu, inclinou-se sobre o jovem e o abraçou. "Não se desesperem", disse ele. "O rapaz está vivo!"

11Então todos subiram novamente, partiram o pão e comeram juntos. Paulo continuou a lhes falar até o amanhecer e depois partiu.

12Enquanto isso, o jovem foi levado para casa vivo, e todos sentiram grande alívio.

Paulo se encontra com os líderes efésios

13Paulo foi por terra até Assôs, onde havia definido que devíamos esperar por ele, enquanto nós fomos de navio.

14Encontrou-se conosco em Assôs e navegamos juntos até Mitilene.

A Ressurreição de Êutico em Trôade

7No primeiro dia da semana reunimo-nos para partir o pão, e Paulo falou ao povo. Pretendendo partir no dia seguinte, continuou falando até a meia-noite.

8Havia muitas candeias no piso superior onde estávamos reunidos.

9Um jovem chamado Êutico, que estava sentado numa janela, adormeceu profundamente durante o longo discurso de Paulo. Vencido pelo sono, caiu do terceiro andar. Quando o levantaram, estava morto.

10Paulo desceu, inclinou-se sobre o rapaz e o abraçou, dizendo: "Não fiquem alarmados! Ele está vivo!"

11Então subiu novamente, partiu o pão e comeu. Depois, continuou a falar até o amanhecer e foi embora.

12Levaram vivo o jovem, o que muito os consolou.

Paulo Despede-se dos Presbíteros de Éfeso

13Quanto a nós, fomos até o navio e embarcamos para Assôs, onde iríamos receber Paulo a bordo. Assim ele tinha determinado, tendo preferido ir a pé.

14Quando nos encontrou em Assôs, nós o recebemos a bordo e prosseguimos até Mitilene.

15 dali, navegando, no dia seguinte, passamos defronte de Quios, no dia imediato, tocamos em Samos e, um dia depois, chegamos a Mileto.

16 Porque Paulo já havia determinado não aportar em Éfeso, não querendo demorar-se na Ásia, porquanto se apressava com o intuito de passar o dia de Pentecostes em Jerusalém, caso lhe fosse possível.

Em Mileto, fala aos presbíteros da igreja de Éfeso

17 De Mileto, mandou a Éfeso chamar os presbíteros da igreja.

18 E, quando se encontraram com ele, disse-lhes: Vós bem sabeis como foi que me conduzi entre vós em todo o tempo, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia,

19 servindo ao SENHOR com toda a humildade, lágrimas e provações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram,

20 jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa,

21 testificando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso SENHOR Jesus [Cristo].

15 E, navegando dali, chegamos no dia seguinte defronte de Quios, no outro, aportamos a Samos e, ficando em Trogílio, chegamos no dia seguinte a Mileto.

16 Porque já Paulo tinha determinado passar adiante de Éfeso, para não gastar tempo na Ásia. Apressava-se, pois, para estar, se lhe fosse possível, em Jerusalém no dia de Pentecostes.

O discurso de Paulo aos anciãos da igreja de Éfeso

17 De Mileto, mandou a Éfeso chamar os anciãos da igreja.

18 E, logo que chegaram junto dele, disse-lhes: Vós bem sabeis, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, como em todo esse tempo me portei no meio de vós,

19 servindo ao Senhor com toda a humildade e com muitas lágrimas e tentações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram;

20 como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar e ensinar publicamente e pelas casas,

21 testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

15 No dia seguinte, navegamos dali e chegamos em frente de Quio. No outro dia, cruzamos para Samos e, um dia depois, chegamos a Mileto.

16 Porquanto, Paulo havia decidido não aportar em Éfeso, para não se demorar na província da Ásia, pois tinha muita pressa de chegar a Jerusalém, se possível, antes do dia de Pentecoste.

O discurso de Paulo aos anciãos da igreja de Éfeso

17 De Mileto Paulo pediu para que fossem chamados os presbíteros da Igreja de Éfeso.

18 Assim que se reuniram, Paulo lhes declarou: “Vós bem sabeis como foi que me comportei entre vós durante todo o tempo em que vivi convosco, desde o primeiro dia em que cheguei à província da Ásia.

19 Servi ao Senhor com toda a humildade e com lágrimas, sendo impiedosamente provado pelas ciladas dos judeus.

20 Sabeis igualmente, que jamais deixei de vos pregar nada que fosse proveitoso, mas vos ensinei tudo em público e de casa em casa.

21 Testemunhei, tanto a judeus como a gregos, que eles necessitam converter-se a Deus sob total arrependimento e fé em nosso Senhor Jesus.

15No dia seguinte, passamos em frente à ilha de Quios. No outro dia, atravessamos para a ilha de Samos e, um dia depois, chegamos a Mileto.

16Paulo havia decidido não aportar em Éfeso, pois não queria passar mais tempo na província da Ásia. Tinha pressa de chegar a Jerusalém, se possível, para a Festa de Pentecostes.

17Por isso, em Mileto, mandou chamar os presbíteros da igreja de Éfeso.

18Quando chegaram, ele lhes disse: “Vocês sabem que, desde o dia em que pisei na província da Ásia até agora,

19fiz o trabalho do Senhor humildemente e com muitas lágrimas. Suportei as provações decorrentes das intrigas dos judeus

20e jamais deixei de dizer a vocês o que precisavam ouvir, seja publicamente, seja em seus lares.

21Anunciei uma única mensagem tanto para judeus como para gregos: é necessário que se arrependam, se voltem para Deus e tenham fé em nosso Senhor Jesus.

15No dia seguinte navegamos dali e chegamos defronte de Quio; no outro dia atravessamos para Samos e, um dia depois, chegamos a Mileto.

16Paulo tinha decidido não aportar em Éfeso, para não se demorar na província da Ásia, pois estava com pressa de chegar a Jerusalém, se possível antes do dia de Pentecoste.

17De Mileto, Paulo mandou chamar os presbíteros da igreja de Éfeso.

18Quando chegaram, ele lhes disse: “Vocês sabem como vivi todo o tempo em que estive com vocês, desde o primeiro dia em que cheguei à província da Ásia.

19Servi ao Senhor com toda a humildade e com lágrimas, sendo severamente provado pelas conspirações dos judeus.

20Vocês sabem que não deixei de pregar a vocês nada que fosse proveitoso, mas ensinei tudo publicamente e de casa em casa.

21Testifiquei, tanto a judeus como a gregos, que eles precisam converter-se a Deus com arrependimento e fé em nosso Senhor Jesus.

22 E, agora, constrangido em meu espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que ali me acontecerá,

23 senão que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que me esperam cadeias e tribulações.

24 Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do SENHOR Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus.

25 Agora, eu sei que todos vós, em cujo meio passei pregando o reino, não vereis mais o meu rosto.

26 Portanto, eu vos protesto, no dia de hoje, que estou limpo do sangue de todos;

27 porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus.

28 Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue.

29 Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho.

22 E, agora, eis que, ligado eu pelo espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que lá me há de acontecer,

23 senão o que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me revela, dizendo que me esperam prisões e tribulações.

24 Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.

25 E, agora, na verdade, sei que todos vós, por quem passei pregando o Reino de Deus, não vereis mais o meu rosto.

26 Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos;

27 porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus.

28 Olhai, pois, por vós e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue.

29 Porque eu sei isto: que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão o rebanho.

22 Agora, pois, compelido pelo Espírito Santo, estou seguindo para Jerusalém, desconhecendo o que ali me sucederá.

23 Sei, no entanto, que em todas as cidades o Espírito Santo me previne que prisões e sofrimentos estão preparados para mim.

24 Contudo, nem por um momento considero a minha vida como valioso tesouro para mim mesmo, contanto que possa completar a missão e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do Evangelho da graça de Deus.

25 Estou consciente de que, desde agora, nenhum de vós, entre os quais passei ensinando sobre o Reino, vereis outra vez o meu rosto.

26 Portanto, hoje vos proclamo que estou inocente do sangue de todos.

27 Porque jamais deixei de vos ensinar toda a vontade de Deus.

28 Concluindo, tende cuidado de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos estabeleceu como epíscopos para pastoreardes a Igreja de Deus, que Ele comprou com o sangue do seu Filho Unigênito.

29 Eu sei que, logo após minha partida, lobos ferozes se infiltrarão por entre a vossa comunidade e não terão piedade do rebanho.

22“Agora, impelido pelo Espírito, vou a Jerusalém. Não sei o que me espera ali,

23senão que o Espírito Santo me diz, em todas as cidades, que tenho pela frente prisão e sofrimento.

24Mas minha vida não vale coisa alguma para mim, a menos que eu a use para completar minha carreira e a missão que me foi confiada pelo Senhor Jesus: dar testemunho das boas-novas da graça de Deus.

25“Agora sei que nenhum de vocês, a quem anunciei o reino, me verá outra vez.

26Por isso, declaro hoje que, se alguém se perder, não será por minha culpa,

27pois não deixei de anunciar tudo que Deus quer que vocês saibam.

28“Portanto, cuidem de si mesmos e do rebanho sobre o qual o Espírito Santo os colocou como bispos, a fim de pastorearem sua igreja, comprada com seu próprio sangue.

29Sei que depois de minha partida surgirão em seu meio falsos mestres, lobos ferozes que não pouparão o rebanho.

22“Agora, compelido pelo Espírito, estou indo para Jerusalém, sem saber o que me acontecerá ali.

23Só sei que, em todas as cidades, o Espírito Santo me avisa que prisões e sofrimentos me esperam.

24Todavia, não me importo, nem considero a minha vida de valor algum para mim mesmo, se tão somente puder terminar a corrida e completar o ministério que o Senhor Jesus me confiou, de testemunhar do evangelho da graça de Deus.

25“Agora sei que nenhum de vocês, entre os quais passei pregando o Reino, verá novamente a minha face.

26Portanto, eu declaro hoje que estou inocente do sangue de todos.

27Pois não deixei de proclamar a vocês toda a vontade de Deus.

28Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os designou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus, que ele comprou com o seu próprio sangue.

29Sei que, depois da minha partida, lobos ferozes penetrarão no meio de vocês e não pouparão o rebanho.

30 E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles.

31 Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um.

32 Agora, pois, encomendo-vos ao SENHOR e à palavra da sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.

33 De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes;

34 vós mesmos sabeis que estas mãos serviram para o que me era necessário a mim e aos que estavam comigo.

35 Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer os necessitados e recordar as palavras do próprio SENHOR Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber.

Paulo ora com eles

36 Tendo dito estas coisas, ajoelhando-se, orou com todos eles.

37 Então, houve grande pranto entre todos, e, abraçando afetuosamente a Paulo, o beijavam,

30 E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si.

31 Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar, com lágrimas, a cada um de vós.

32 Agora, pois, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça; a ele, que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados.

33 De ninguém cobicei a prata, nem o ouro, nem a veste.

34 Vós mesmos sabeis que, para o que me era necessário, a mim e aos que estão comigo, estas mãos me serviram.

35 Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.

36 E, havendo dito isto, pôs-se de joelhos e orou com todos eles.

37 E levantou-se um grande pranto entre todos e, lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam,

30 E ainda mais, dentre vós mesmos surgirão homens que torcerão a verdade, com o propósito de conquistar os discípulos para si.

31 Por isso, vigiai! Lembrai-vos de que, durante três anos, noite e dia, não parei de prevenir a cada um de vós, com lágrimas, quanto a isso.

32 Agora, pois, eu vos dedico aos cuidados especiais de Deus e à Palavra da sua graça, que tem o poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.

33 De ninguém cobicei prata, nem ouro nem roupas.

34 Vós mesmos sois testemunhas que estas mãos trabalharam para suprir minhas necessidades e as de meus companheiros.

35 Por meio de todas as minhas realizações, tenho-vos mostrado que, mediante trabalho árduo, devemos cooperar com os necessitados, lembrando as palavras do próprio Senhor Jesus: 'É mais bem-aventurado dar do que receber'".

Paulo se despede orando com todos

36 Havendo concluído essas declarações, ajoelhou-se com todos eles e orou.

37 Então, abateu-se sobre todos profundo sentimento de tristeza, e abraçando afetuosamente a Paulo, o beijavam.

30Até mesmo entre vocês se levantarão homens que distorcerão a verdade a fim de conquistar seguidores.

31Portanto, vigiem! Lembrem-se dos três anos que estive com vocês, de como dia e noite nunca deixei de aconselhar com lágrimas cada um de vocês.

32"E, agora, eu os entrego a Deus e à mensagem de sua graça que pode edificá-los e dar-lhes uma herança junto com todos que ele separou para si.

33"Jamais cobicei a prata, o ouro ou as roupas de alguém.

34Vocês sabem que estas minhas mãos trabalharam para prover as minhas necessidades e as dos que estavam comigo.

35Fui exemplo constante de como podemos, com trabalho árduo, ajudar os necessitados, lembrando as palavras do Senhor Jesus: 'Há bênção maior em dar que em receber'".

36Quando Paulo terminou de falar, ajoelhou-se e orou com eles.

37Todos choraram muito enquanto se despediam dele com abraços e beijos.

30E dentre vocês mesmos se levantarão homens que torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos.

31Por isso, vigiem! Lembrem-se de que durante três anos jamais cessei de advertir cada um de vocês disso, noite e dia, com lágrimas.

32"Agora, eu os entrego a Deus e à palavra da sua graça, que pode edificá-los e dar-lhes herança entre todos os que são santificados.

33Não cobicei a prata, nem o ouro, nem as roupas de ninguém.

34Vocês mesmos sabem que estas minhas mãos supriram minhas necessidades e as de meus companheiros.

35Em tudo o que fiz, mostrei a vocês que mediante trabalho árduo devemos ajudar os fracos, lembrando as palavras do próprio Senhor Jesus, que disse: 'Há maior felicidade em dar do que em receber' ".

36Tendo dito isso, ajoelhou-se com todos eles e orou.

37Todos choraram muito e, abraçando-o, o beijavam.

38 entristecidos especialmente pela palavra que ele dissera: que não mais veriam o seu rosto. E acompanharam-no até ao navio.

Atos 21

Paulo chega a Tiro

1 Depois de nos apartarmos, fizemo-nos à vela e, correndo em direitura, chegamos a Cós; no dia seguinte, a Rodes, e dali, a Pátara.

2 Achando um navio que ia para a Fenícia, embarcamos nele, seguindo viagem.

3 Quando Chipre já estava à vista, deixando-a à esquerda, navegamos para a Síria e chegamos a Tiro; pois o navio devia ser descarregado ali.

4 Encontrando os discípulos, permanecemos lá durante sete dias; e eles, movidos pelo Espírito, recomendavam a Paulo que não fosse a Jerusalém.

5 Passados aqueles dias, tendo-nos retirado, prosseguimos viagem, acompanhados por todos, cada um com sua mulher e filhos, até fora da cidade; ajoelhados na praia, oramos.

6 E, despedindo-nos uns dos outros, então, embarcamos; e eles voltaram para casa.

Paulo em Cesareia

38 entristecendo-se muito, principalmente pela palavra que dissera, que não veriam mais o seu rosto. E acompanharam-no até ao navio.

Atos 21

Paulo chega a Jerusalém e é preso no templo

1 E aconteceu que, separando-nos deles, navegamos e fomos correndo caminho direito e chegamos a Cós e, no dia seguinte, a Rodes, de onde passamos a Pátara.

2 Achando um navio que ia para a Fenícia, embarcamos nele e partimos.

3 E, indo já à vista de Chipre, deixando-a à esquerda, navegamos para a Síria e chegamos a Tiro; porque o navio havia de ser descarregado ali.

4 E, achando discípulos, ficamos ali sete dias; e eles, pelo Espírito, diziam a Paulo que não subisse a Jerusalém.

5 E, havendo passado ali aqueles dias, saímos e seguimos nosso caminho, acompanhando-nos todos, cada um com sua mulher e filhos até fora da cidade; e, postos de joelhos na praia, oramos.

6 E, saudando-nos uns aos outros, subimos ao navio; e eles voltaram para casa.

38 O que mais sensibilizou a todos foi a revelação de que nunca mais veriam o seu rosto. E, assim, o acompanharam até o navio.

Atos 21

Paulo chega a Jerusalém e é preso no templo

1 Então, após nos apartarmos deles, embarcamos e navegamos diretamente para Cós. No dia seguinte, chegamos a Rodes, e dali a Pátara.

2 Encontrando um navio que seguia para a Fenícia, embarcamos e partimos.

3 Ao avistarmos Chipre e seguirmos em direção ao sul, navegamos para a Síria. Desembarcamos em Tiro, onde nosso navio deveria ser descarregado.

4 Havendo encontrado os discípulos locais, ficamos com eles sete dias. E eles, pelo Espírito, recomendavam a Paulo que não seguisse para Jerusalém.

5 Todavia, quando se encerrou nosso tempo naquele local, partimos e demos continuidade à nossa viagem. Todos os discípulos, com suas esposas e filhos, nos acompanharam até fora da cidade, e ali na praia nos ajoelhamos e oramos.

6 Então, nos despedimos uns dos outros, embarcamos, e eles retornaram para suas casas.

38 O que mais os entristeceu foi ele ter dito que nunca mais o veriam. Então eles o acompanharam até o navio.

Atos 21

Paulo viaja para Jerusalém

1 Depois de nos despedirmos, navegamos em direção à ilha de Cós. No dia seguinte, chegamos a Rodes e, então, a Pátara.

2 Ali, embarcamos num navio que partia para a Fenícia.

3 Avistamos a ilha de Chipre, passamos por ela à nossa esquerda e aportamos em Tiro, na Síria, onde o navio deixaria sua carga.

4 No desembarque, encontramos os discípulos que ali viviam e ficamos com eles por uma semana. Pelo Espírito, eles advertiam Paulo de que não fosse a Jerusalém.

5 Ao fim de nosso tempo ali, voltamos ao navio, e toda a congregação, incluindo mulheres e crianças, saiu da cidade e nos acompanhou até a praia. Ali nos ajoelhamos, oramos

6 e nos despedimos. Então subimos a bordo, e eles voltaram para casa.

38 O que mais os entristeceu foi a declaração de que nunca mais veriam a sua face. Então o acompanharam até o navio.

Atos 21

A Caminho de Jerusalém

1 Depois de nos separarmos deles, embarcamos e navegamos diretamente para Cós. No dia seguinte fomos para Rodes e dali até Pátara.

2 Encontrando um navio que ia fazer a travessia para a Fenícia, embarcamos nele e partimos.

3 Depois de avistarmos Chipre e seguirmos rumo sul, navegamos para a Síria. Desembarcamos em Tiro, onde o nosso navio deveria deixar sua carga.

4 Encontrando os discípulos dali, ficamos com eles sete dias. Eles, pelo Espírito, recomendavam a Paulo que não fosse a Jerusalém.

5 Mas, quando terminou o nosso tempo ali, partimos e continuamos nossa viagem. Todos os discípulos, com suas mulheres e filhos, nos acompanharam até fora da cidade e ali na praia nos ajoelhamos e oramos.

6 Depois de nos despedirmos, embarcamos, e eles voltaram para casa.

7 Quanto a nós, concluindo a viagem de Tiro, chegamos a Ptolemaida, onde saudamos os irmãos, passando um dia com eles.

8 No dia seguinte, partimos e fomos para Cesaréia; e, entrando na casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele.

9 Tinha este quatro filhas donzelas, que profetizavam.

10 Demorando-nos ali alguns dias, desceu da Judéia um profeta chamado Ágabo;

11 e, vindo ter conosco, tomando o cinto de Paulo, ligando com ele os próprios pés e mãos, declarou: Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus, em Jerusalém, farão ao dono deste cinto e o entregarão nas mãos dos gentios.

12 Quando ouvimos estas palavras, tanto nós como os daquele lugar, rogamos a Paulo que não subisse a Jerusalém.

13 Então, ele respondeu: Que fazeis chorando e quebrantando-me o coração? Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do SENHOR Jesus.

7 E nós, concluída a navegação de Tiro, viemos a Ptolemaida; e, havendo saudado os irmãos, ficamos com eles um dia.

8 No dia seguinte, partindo dali Paulo e nós que com ele estávamos, chegamos a Cesareia; e, entrando em casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele.

9 Tinha este quatro filhas donzelas, que profetizavam.

10 E, demorando-nos ali por muitos dias, chegou da Judeia um profeta, por nome Ágabo;

11 e, vindo ter conosco, tomou a cinta de Paulo e, ligando-se os seus próprios pés e mãos, disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim ligarão os judeus, em Jerusalém, o varão de quem é esta cinta e o entregarão nas mãos dos gentios.

12 E, ouvindo nós isto, rogamos-lhe, tanto nós como os que eram daquele lugar, que não subisse a Jerusalém.

13 Mas Paulo respondeu: Que fazeis vós, chorando e magoando-me o coração? Porque eu estou pronto não só a ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.

7 Concluída a nossa viagem, de Tiro chegamos a Ptolemaida; e depois de saudar a todos os irmãos, passamos o dia com eles.

8 Partindo no dia seguinte, fomos para Cesareia; ali chegamos e fomos recebidos na casa de Felipe, o evangelista, que era um dos sete.

9 Ele tinha quatro filhas virgens que profetizavam.

10 Demorando-nos ali por muitos dias, desceu da Judeia um profeta chamado Ágabo.

11 Ele chegou com o propósito de falar conosco, e assim que nos encontrou, tomou o cinto de Paulo e, amarrando os seus próprios pés e mãos, profetizou: “Assim diz o Espírito Santo: ‘Desta maneira os judeus em Jerusalém amarrarão o homem a quem pertence esse cinto e o entregarão nas mãos dos gentios!’”

12 Assim que ouvimos tal revelação, nós e todo o povo local suplicamos a Paulo que não subisse para Jerusalém.

13 Então Paulo declarou: “Por que fazeis isso? Não choreis, pois assim fazendo, partis meu coração! Eis que estou pronto não apenas para ser amarrado, mas também a morrer em Jerusalém pelo Nome do Senhor Jesus!”

7Depois que partimos de Tiro, chegamos a Ptolemaida, onde saudamos os irmãos e passamos um dia.

8No dia seguinte, prosseguimos para Cesareia e nos hospedamos na casa de Filipe, o evangelista, um dos sete que tinham servido na igreja em Jerusalém.

9Ele tinha quatro filhas solteiras que profetizavam.

10Muitos dias depois, chegou da Judeia um profeta chamado Ágabo.

11Ele veio ao nosso encontro, tomou o cinto de Paulo e com ele amarrou os próprios pés e as mãos. Em seguida, disse: “O Espírito Santo declara: ‘Assim o dono deste cinto será amarrado pelos judeus, em Jerusalém, e entregue aos gentios’”.

12Ao ouvir isso, nós e os irmãos dali suplicamos a Paulo que não fosse a Jerusalém.

13Ele, porém, disse: “Por que todo esse choro? Assim vocês me partem o coração! Estou pronto não apenas para ser preso em Jerusalém, mas para morrer pelo Senhor Jesus”.

7Demos prosseguimento à nossa viagem partindo de Tiro e aportamos em Ptolemaida, onde saudamos os irmãos e passamos um dia com eles.

8Partindo no dia seguinte, chegamos a Cesareia e ficamos na casa de Filipe, o evangelista, um dos sete.

9Ele tinha quatro filhas virgens, que profetizavam.

10Depois de passarmos ali vários dias, desceu da Judeia um profeta chamado Ágabo.

11Vindo ao nosso encontro, tomou o cinto de Paulo e, amarrando as suas próprias mãos e pés, disse: “Assim diz o Espírito Santo: ‘Desta maneira os judeus amarrarão o dono deste cinto em Jerusalém e o entregarão aos gentios’”.

12Quando ouvimos isso, nós e o povo dali rogamos a Paulo que não subisse para Jerusalém.

13Então Paulo respondeu: “Por que vocês estão chorando e partindo o meu coração? Estou pronto não apenas para ser amarrado, mas também para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus”.

14 Como, porém, não o persuadimos, conformados, dissemos: Faça-se a vontade do SENHOR!

15 Passados aqueles dias, tendo feito os preparativos, subimos para Jerusalém;

16 e alguns dos discípulos também vieram de Cesaréia conosco, trazendo consigo Mnasom, natural de Chipre, velho discípulo, com quem nos deveríamos hospedar.

Paulo chega a Jerusalém

17 Tendo nós chegado a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria.

18 No dia seguinte, Paulo foi conosco encontrar-se com Tiago, e todos os presbíteros se reuniram.

19 E, tendo-os saudado, contou minuciosamente o que Deus fizera entre os gentios por seu ministério.

20 Ouvindo-o, deram eles glória a Deus e lhe disseram: Bem vês, irmão, quantas dezenas de milhares há entre os judeus que creram, e todos são zelosos da lei;

21 e foram informados a teu respeito que ensinas todos os judeus entre os gentios a apostatarem de Moisés, dizendo-lhes que não devem circuncidar os filhos, nem andar segundo os costumes da lei.

14 E, como não podíamos convencê-lo, nos aquietamos, dizendo: Faça-se a vontade do Senhor!

15 Depois daqueles dias, havendo feito os nossos preparativos, subimos a Jerusalém.

16 E foram também conosco alguns discípulos de Cesareia, levando consigo um certo Mnasom, natural de Chipre, discípulo antigo, com quem havíamos de hospedar-nos.

17 E, logo que chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam de muito boa vontade.

18 No dia seguinte, Paulo entrou conosco em casa de Tiago, e todos os anciãos vieram ali.

19 E, havendo-os saudado, contou-lhes minuciosamente o que por seu ministério Deus fizera entre os gentios.

20 E, ouvindo-o eles, glorificaram ao Senhor e disseram-lhe: Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus há que creem, e todos são zelosos da lei.

21 E já acerca de ti foram informados de que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a apartarem-se de Moisés, dizendo que não devem circuncidar os

14 Assim, como não nos foi possível demovê-lo, aquiescemos e exclamamos: "Faça-se, pois, a vontade do Senhor!"

15 Havendo passado aqueles dias, preparamos as cavalgaduras e subimos rumo a Jerusalém.

16 E alguns dos discípulos de Cesareia nos acompanharam e nos conduziram à casa de Mnasom, que era natural de Chipre, um dos primeiros discípulos, com quem iríamos nos hospedar.

A entrada de Paulo em Jerusalém

17 Havendo nós chegado a Jerusalém, vieram os irmãos e nos receberam com grande alegria.

18 No dia seguinte, Paulo seguiu em nossa companhia para encontrar-se com Tiago; e todos os presbíteros estavam reunidos.

19 Então Paulo os saudou e passou a relatar-lhes em detalhes o que Deus havia realizado entre os gentios por intermédio do seu ministério.

20 Ouvindo isso, eles glorificaram a Deus e declaram-lhe: "Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus têm crido e todos são zelosos da Lei!

21 Porém, eles têm sido informados a teu respeito, de que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a se afastarem de Moisés, pregando que não circuncidem

14Quando ficou evidente que não conseguiríamos fazê-lo mudar de ideia, desistimos e dissemos: "Que seja feita a vontade do Senhor".

Paulo chega a Jerusalém

15Depois disso, arrumamos nossas coisas e partimos para Jerusalém.

16Alguns discípulos de Cesareia nos acompanharam e nos levaram à casa de Mnasom, nascido em Chipre e um dos primeiros discípulos.

17Quando chegamos a Jerusalém, os irmãos nos deram calorosas boas-vindas.

18No dia seguinte, Paulo foi conosco a um encontro com Tiago, e todos os presbíteros da igreja de Jerusalém estavam presentes.

19Depois que Paulo os cumprimentou, relatou em detalhes o que Deus havia realizado entre os gentios por meio de seu ministério.

20Quando ouviram isso, louvaram a Deus e disseram: "Você sabe, irmão, quantos milhares de judeus também creram, e todos eles seguem à risca a lei de Moisés.

21Mas eles foram informados de que você ensina todos os judeus que vivem entre os gentios a abandonarem a lei de Moisés. Ouviram que você os instrui a não

14Como não pudemos dissuadi-lo, desistimos e dissemos: "Seja feita a vontade do Senhor".

15Depois disso, preparamo-nos e subimos para Jerusalém.

16Alguns dos discípulos de Cesareia nos acompanharam e nos levaram à casa de Mnasom, onde devíamos ficar. Ele era natural de Chipre e um dos primeiros discípulos.

A Chegada de Paulo a Jerusalém

17Quando chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria.

18No dia seguinte Paulo foi conosco encontrar-se com Tiago, e todos os presbíteros estavam presentes.

19Paulo os saudou e relatou minuciosamente o que Deus havia feito entre os gentios por meio do seu ministério.

20Ouvindo isso, eles louvaram a Deus e disseram a Paulo: "Veja, irmão, quantos milhares de judeus creram, e todos eles são zelosos da lei.

21Eles foram informados de que você ensina todos os judeus que vivem entre os gentios a se afastarem de Moisés, dizendo-lhes que não circuncidem seus filhos nem vivam de acordo com os nossos costumes.

filhos, nem andar segundo o costume da lei.

seus filhos nem tampouco andem segundo as tradições e costumes.

circuncidarem os filhos nem seguirem os costumes judaicos.

22 Que se há de fazer, pois? Certamente saberão da tua chegada.

22 Que faremos, pois? Em todo o caso é necessário que a multidão se ajunte; porque terão ouvido que já és vindo.

22 Que faremos, portanto? Certamente todos saberão que chegaste.

22Que faremos? Certamente eles saberão que você chegou.

22Que faremos? Certamente eles saberão que você chegou;

23 Faze, portanto, o que te vamos dizer: estão entre nós quatro homens que, voluntariamente, aceitaram voto;

23 Faze, pois, isto que te dizemos: temos quatro varões que fizeram voto.

23 Faze, pois, o que te vamos orientar. Estão conosco quatro homens que fizeram um voto.

23"Queremos que você faça o seguinte. Temos aqui quatro homens que cumpriram um voto.

23portanto, faça o que dizemos. Estão conosco quatro homens que fizeram um voto.

24 toma-os, purifica-te com eles e faze a despesa necessária para que raspem a cabeça; e saberão todos que não é verdade o que se diz a teu respeito; e que, pelo contrário, andas também, tu mesmo, guardando a lei.

24 Toma estes contigo, e santifica-te com eles, e faze por eles os gastos para que rapem a cabeça, e todos ficarão sabendo que nada há daquilo de que foram informados acerca de ti, mas que também tu mesmo andas guardando a lei.

24 Participa com esses homens dos rituais de purificação e paga as despesas deles, para que rapem a cabeça. Dessa forma, todos observarão que é falso o que ouviram a teu respeito, e que, em verdade, tu mesmo continuas andando sob absoluta obediência à Lei.

24Vá com eles ao templo e participe da cerimônia de purificação. Pague as despesas para realizarem o ritual de raspar a cabeça. Então todos saberão que os rumores são falsos e que você mesmo cumpre as leis judaicas.

24Participe com esses homens dos rituais de purificação e pague as despesas deles, para que rapem a cabeça. Assim, todos saberão que não é verdade o que falam de você, mas que você continua vivendo em obediência à lei.

25 Quanto aos gentios que creram, já lhes transmitimos decisões para que se abstenham das coisas sacrificadas a ídolos, do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas.

25 Todavia, quanto aos que creem dos gentios, já nós havemos escrito e achado por bem que nada disto observem; mas que só se guardem do que se sacrifica aos ídolos, e do sangue, e do sufocado, e da prostituição.

25 Entretanto, quanto aos gentios que se converteram, já lhes escrevemos a nossa determinação para que se abstenham de comer qualquer alimento oferecido aos ídolos, do sangue, da carne de animais estrangulados e de todo tipo de imoralidade sensual".

25"Quanto aos convertidos gentios, devem fazer aquilo que pedimos por carta: abster-se de comer alimentos oferecidos a ídolos, de consumir o sangue ou a carne de animais estrangulados e de praticar a imoralidade sexual".

25Quanto aos gentios convertidos, já lhes escrevemos a nossa decisão de que eles devem abster-se de comida sacrificada aos ídolos, do sangue, da carne de animais estrangulados e da imoralidade sexual".

Paulo é preso

26 Então, Paulo, tomando aqueles homens, no dia seguinte, tendo-se purificado com eles, entrou no templo, acertando o cumprimento dos dias da purificação, até que se fizesse a oferta em favor de cada um deles.

26 Então, Paulo, tomando consigo aqueles varões, entrou, no dia seguinte, no templo, já santificado com eles, anunciando serem já cumpridos os dias da purificação; e ficou ali até se oferecer em favor de cada um deles a oferta.

26 Diante disso, no dia seguinte, Paulo levou consigo aqueles homens e passou com eles pelos rituais de purificação. Em seguida, foi ao templo para declarar o prazo do cumprimento dos dias da purificação e da oferta que seria consagrada individualmente em favor deles.

26No dia seguinte, Paulo se purificou junto com aqueles homens e entrou no templo. Declarou quando terminariam os dias da purificação e quando seria oferecido o sacrifício em favor deles.

26No dia seguinte Paulo tomou aqueles homens e purificou-se com eles. Depois foi ao templo para declarar o prazo do cumprimento dos dias da purificação e da oferta que seria feita individualmente em favor deles.

A prisão de Paulo

Paulo é agredido e preso

A Prisão de Paulo

27 Quando já estavam por findar os sete dias, os judeus vindos da Ásia, tendo visto

27 Quando os sete dias estavam quase a terminar, os judeus da Ásia, vendo-o no

27 Contudo, quando os sete dias estavam quase terminando, alguns judeus da

27Estando os sete dias quase no fim, alguns judeus da província da Ásia viram

27Quando já estavam para terminar os sete dias, alguns judeus da província da Ásia,

Paulo no templo, alvoroçaram todo o povo e o agarraram,

28 gritando: Israelitas, socorro! Este é o homem que por toda parte ensina todos a serem contra o povo, contra a lei e contra este lugar; ainda mais, introduziu até gregos no templo e profanou este recinto sagrado.

29 Pois, antes, tinham visto Trófimo, o efésio, em sua companhia na cidade e julgavam que Paulo o introduzira no templo.

30 Agitou-se toda a cidade, havendo concorrência do povo; e, agarrando a Paulo, arrastaram-no para fora do templo, e imediatamente foram fechadas as portas.

31 Procurando eles matá-lo, chegou ao conhecimento do comandante da força que toda a Jerusalém estava amotinada.

32 Então, este, levando logo soldados e centuriões, correu para o meio do povo. Ao verem chegar o comandante e os soldados, cessaram de espancar Paulo.

33 Aproximando-se o comandante, apoderou-se de Paulo e ordenou que fosse acorrentado com duas cadeias, perguntando quem era e o que havia feito.

templo, alvoroçaram todo o povo e lançaram mão dele,

28 clamando: Varões israelitas, acudi! Este é o homem que por todas as partes ensina a todos, contra o povo, e contra a lei, e contra este lugar; e, demais disto, introduziu também no templo os gregos e profanou este santo lugar.

29 Porque tinham visto com ele na cidade a Trófimo, de Éfeso, o qual pensavam que Paulo introduzira no templo.

30 E alvoroçou-se toda a cidade, e houve grande concurso de povo; e, pegando de Paulo, o arrastaram para fora do templo, e logo as portas se fecharam.

31 E, procurando eles matá-lo, chegou ao tribuno da coorte o aviso de que Jerusalém estava toda em confusão.

32 Este, tomando logo consigo soldados e centuriões, correu para eles. E, quando viram o tribuno e os soldados, cessaram de ferir a Paulo.

33 Então, aproximando-se o tribuno, o prendeu, e o mandou atar com duas cadeias, e lhe perguntou quem era e o que tinha feito.

província da Ásia, observando Paulo no templo, incitaram toda a multidão e o agarraram,

28 esbravejando: “Homens de Israel, ajudai! Este é o homem que por toda parte prega a todos contra o nosso povo, contra a Lei e contra este lugar. Além de tudo, introduziu gregos no templo e profanou este santo lugar!”

29 Diziam isso, pois o haviam visto na cidade, com Trófimo, o efésio, e presumiram que Paulo o havia trazido ao templo.

30 Por esse motivo, toda a cidade se alvoroçou, e houve grande ajuntamento de pessoas. Então, agredindo Paulo, arrastaram-no para fora do templo e, em seguida, as portas do templo foram fechadas.

Paulo é salvo da fúria do povo

31 Enquanto estavam tentando matá-lo, chegou ao comandante das tropas romanas a informação de que toda a cidade de Jerusalém estava sob grande tumulto.

32 Então, no mesmo instante, reuniu alguns de seus soldados e oficiais e correu até o centro da multidão alvoroçada. Quando viram o comandante com seus soldados, pararam de espancar a Paulo.

33 Assim que chegou, o comandante mandou prender a Paulo e ordenou que ele fosse algemado a duas correntes.

Paulo no templo e incitaram a multidão contra ele. Agarraram-no,

28 gritando: “Homens de Israel, ajudem-nos! Este é o homem que fala contra nosso povo em toda parte e ensina todos a desobedecerem às leis judaicas. Fala contra o templo e até profana este santo lugar, trazendo gentios para dentro dele”.

29 Antes tinham visto Paulo na cidade com Trófimo, um gentio de Éfeso, e concluíram que Paulo o havia levado para dentro do templo.

30 Toda a cidade se agitou com essas acusações, e houve grande tumulto. A multidão agarrou Paulo e o arrastou para fora do templo, e imediatamente foram fechadas as portas.

31 Quando procuravam matar Paulo, chegou ao comandante do regimento romano a notícia de que toda a Jerusalém estava em rebuliço.

32 No mesmo instante, ele chamou seus soldados e oficiais e correu para o meio da multidão. Quando viram o comandante e os soldados se aproximarem, pararam de espancar Paulo.

33 Então o comandante o prendeu e mandou que o amarrassem com duas correntes. Em seguida, perguntou à multidão quem era ele e o que havia feito.

vendo Paulo no templo, agitaram toda a multidão e o agarraram,

28 gritando: “Israelitas, ajudem-nos! Este é o homem que ensina a todos em toda parte contra o nosso povo, contra a nossa lei e contra este lugar. Além disso, ele fez entrar gregos no templo e profanou este santo lugar”.

29 Anteriormente eles haviam visto o efésio Trófimo na cidade com Paulo e julgaram que Paulo o tinha introduzido no templo.

30 Toda a cidade ficou alvoroçada, e juntou-se uma multidão. Agarrando Paulo, arrastaram-no para fora do templo, e imediatamente as portas foram fechadas.

31 Tentando eles matá-lo, chegaram notícias ao comandante das tropas romanas de que toda a cidade de Jerusalém estava em tumulto.

32 Ele reuniu imediatamente alguns oficiais e soldados e com eles correu para o meio da multidão. Quando viram o comandante e os seus soldados, pararam de espancar Paulo.

33 O comandante chegou, prendeu-o e ordenou que ele fosse amarrado com duas correntes. Então perguntou quem era ele e o que tinha feito.

34 Na multidão, uns gritavam de um modo; outros, de outro; não podendo ele, porém, saber a verdade por causa do tumulto, ordenou que Paulo fosse recolhido à fortaleza.

35 Ao chegar às escadas, foi preciso que os soldados o carregassem, por causa da violência da multidão,

36 pois a massa de povo o seguia gritando: Mata-o!

37 E, quando Paulo ia sendo recolhido à fortaleza, disse ao comandante: É-me permitido dizer-te alguma coisa? Respondeu ele: Sabes o grego?

38 Não és tu, porventura, o egípcio que, há tempos, sublevou e conduziu ao deserto quatro mil sicários?

39 Respondeu-lhe Paulo: Eu sou judeu, natural de Tarso, cidade não insignificante da Cilícia; e rogo-te que me permitas falar ao povo.

40 Obtida a permissão, Paulo, em pé na escada, fez com a mão sinal ao povo. Fez-se grande silêncio, e ele falou em língua hebraica, dizendo:

Atos 22

Paulo apresenta a sua defesa

34 E, na multidão, uns clamavam de uma maneira; outros, de outra; mas, como nada podia saber ao certo por causa do alvoroço, mandou conduzi-lo para a fortaleza.

35 E sucedeu que, chegando às escadas, os soldados tiveram de lhe pegar por causa da violência da multidão,

36 porque a multidão do povo o seguia, clamando: Mata-o!

37 E, quando iam introduzir Paulo na fortaleza, disse Paulo ao tribuno: É-me permitido dizer-te alguma coisa? E ele disse: Sabes o grego?

38 Não és tu, porventura, aquele egípcio que antes destes dias fez uma sedição e levou ao deserto quatro mil salteadores?

39 Mas Paulo lhe disse: Na verdade, eu sou um homem judeu, cidadão de Tarso, cidade não pouco célebre na Cilícia; rogo-te, porém, que me permitas falar ao povo.

40 E, havendo-lho permitido, Paulo, pondo-se em pé nas escadas, fez sinal com a mão ao povo; e, feito grande silêncio, falou-lhes em língua hebraica, dizendo:

Atos 22

O discurso de Paulo em sua defesa

Depois interrogou quem era ele e o que havia feito.

34 E do meio da multidão uns gritavam de uma maneira e outros de outra. Sem conseguir deduzir a verdade por causa do alvoroço, ordenou que Paulo fosse levado para a fortaleza.

35 Ao chegar às escadas, a violência da multidão era tão feroz que Paulo precisou ser carregado pelos soldados.

36 E a multidão que os seguiam não parava de gritar: "Mata-o!"

Paulo fala da sua missão em Cristo

37 Pouco antes de ser levado para dentro da fortaleza, Paulo solicitou ao comandante: "Tenho permissão para te dirigir a palavra?" Então, o comandante lhe indagou: "Falas a língua grega?

38 Não és, porventura, o egípcio que há algum tempo deu início a uma revolução e levou para o deserto quatro mil terroristas armados?"

39 Ao que Paulo declarou: "Sou judeu, cidadão de Tarso, cidade de grande importância na Cilícia. Peço-te que me consintas falar ao povo.

40 O comandante lhe deu permissão. Então Paulo, colocou-se em pé na escada e fez sinal à multidão. Quando todas as pessoas se aquietaram, Paulo começou a lhes falar em aramaico:

Atos 22

O discurso de Paulo em sua defesa

34Uns gritavam uma coisa, outros gritavam outra. Não conseguindo descobrir a verdade no meio de todo o tumulto, ordenou que Paulo fosse levado à fortaleza.

35Quando Paulo chegou às escadas, o povo se tornou tão violento que os soldados tiveram de levantá-lo nos ombros para protegê-lo.

36E a multidão foi atrás, gritando: "Matem-no! Matem-no!".

Paulo se dirige à multidão

37Quando Paulo estava para ser levado à fortaleza, disse ao comandante: "Posso ter uma palavra com o senhor?". Surpreso, o comandante perguntou: "Você fala grego?

38Não é você o egípcio que liderou uma rebelião algum tempo atrás e levou consigo ao deserto quatro mil assassinos?".

39"Não", respondeu Paulo. "Sou judeu e cidadão de Tarso, cidade importante da Cilícia. Por favor, permita-me falar a esta gente."

40O comandante concordou, de modo que Paulo ficou em pé na escadaria e fez sinal para o povo se calar. Logo, um silêncio profundo envolveu a multidão, e ele lhes falou em aramaico, o idioma deles.

Atos 22

34Alguns da multidão gritavam uma coisa, outros gritavam outra; não conseguindo saber ao certo o que havia acontecido, por causa do tumulto, o comandante ordenou que Paulo fosse levado para a fortaleza.

35Quando chegou às escadas, a violência do povo era tão grande que ele precisou ser carregado pelos soldados.

36A multidão que o seguia continuava gritando: "Acaba com ele!"

O Discurso de Paulo

37Quando os soldados estavam para introduzir Paulo na fortaleza, ele perguntou ao comandante: "Posso dizer-te algo?" "Você fala grego?", perguntou ele.

38"Não é você o egípcio que iniciou uma revolta e há algum tempo levou quatro mil assassinos para o deserto?"

39Paulo respondeu: "Sou judeu, cidadão de Tarso, cidade importante da Cilícia. Permite-me falar ao povo".

40Tendo recebido permissão do comandante, Paulo levantou-se na escadaria e fez sinal à multidão. Quando todos fizeram silêncio, dirigiu-se a eles em aramaico:

Atos 22

1 Irmãos e pais, ouvi, agora, a minha defesa perante vós.

2 Quando ouviram que lhes falava em língua hebraica, guardaram ainda maior silêncio. E continuou:

3 Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade e aqui fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o sois no dia de hoje.

4 Persegui este Caminho até à morte, prendendo e metendo em cárceres homens e mulheres,

5 de que são testemunhas o sumo sacerdote e todos os anciãos. Destes, recebi cartas para os irmãos; e ia para Damasco, no propósito de trazer manietados para Jerusalém os que também lá estivessem, para serem punidos.

6 Ora, aconteceu que, indo de caminho e já perto de Damasco, quase ao meio-dia, repentinamente, grande luz do céu brilhou ao redor de mim.

7 Então, caí por terra, ouvindo uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

1 Varões irmãos e pais, ouvi agora a minha defesa perante vós.

2 (E, quando ouviram falar-lhes em língua hebraica, maior silêncio guardaram.) E disse:

3 Quanto a mim, sou varão judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade aos pés de Gamaliel, instruído conforme a verdade da lei de nossos pais, zeloso para com Deus, como todos vós hoje sois.

4 Persegui este Caminho até à morte, prendendo e metendo em prisões, tanto homens como mulheres,

5 como também o sumo sacerdote me é testemunha, e todo o conselho dos anciãos; e, recebendo destes cartas para os irmãos, fui a Damasco, para trazer manietados para Jerusalém aqueles que ali estivessem, a fim de que fossem castigados.

6 Ora, aconteceu que, indo eu já de caminho e chegando perto de Damasco, quase ao meio-dia, de repente me rodeou uma grande luz do céu.

7 E caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

1 "Irmãos e pais! Dai ouvidos à minha defesa, que neste momento apresento diante de vós".

2 E, assim que ouviram que lhes falava em aramaico, guardaram o mais atento silêncio.

3 Então Paulo declarou: "Sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade. Fui educado rigorosamente na Lei de nossos antepassados, aos pés de Gamaliel, sendo tão zeloso por Deus, assim como estais sendo vós neste dia.

4 Persegui os seguidores do Caminho até a morte, algemando tanto homens quanto mulheres e jogando-os no cárcere,

5 como bem pode testemunhar o sumo sacerdote, assim como todo o conselho dos anciãos. Visto que deles recebi cartas requisitando a cooperação dos irmãos, e segui para Damasco, com a finalidade de deter e trazer algemados para Jerusalém os que ali estivessem para serem severamente punidos.

6 Entretanto, por volta do meio-dia, enquanto me aproximava de Damasco, de repente, uma fulgurante luz vinda do céu reluziu ao meu redor.

7 Caí por terra e ouvi uma voz que me indagava: 'Saul, Saul, por que me persegues?'

1"Irmãos e pais", disse Paulo. "Ouçam-me enquanto apresento minha defesa."

2Quando o ouviram falar em aramaico, o silêncio foi ainda maior.

3Então Paulo disse: "Sou judeu, nascido em Tarso, cidade da Cilícia. Fui criado aqui em Jerusalém e educado por Gamaliel. Como aluno dele, fui instruído rigorosamente em nossas leis e nos costumes judaicos. Tornei-me muito zeloso de honrar a Deus em tudo que fazia, como vocês são hoje.

4E fui ao encalço dos seguidores do Caminho, perseguindo alguns até a morte, prendendo homens e mulheres e lançando-os na prisão.

5O sumo sacerdote e todo o conselho dos líderes do povo podem confirmar isso. Recebi deles cartas para nossos irmãos judeus em Damasco que me autorizavam a trazer os seguidores do Caminho de lá para Jerusalém, em cadeias, para serem castigados.

6"Quando me aproximava de Damasco, por volta do meio-dia, de repente uma luz muito intensa brilhou ao meu redor.

7Caí no chão e ouvi uma voz que me disse: 'Saulo, Saulo, por que você me persegue?'.

1"Irmãos e pais, ouçam agora a minha defesa".

2Quando ouviram que lhes falava em aramaico, ficaram em absoluto silêncio. Então Paulo disse:

3"Sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade. Fui instruído rigorosamente por Gamaliel na lei de nossos antepassados, sendo tão zeloso por Deus quanto qualquer de vocês hoje.

4Persegui os seguidores deste Caminho até a morte, prendendo tanto homens como mulheres e lançando-os na prisão,

5como o podem testemunhar o sumo sacerdote e todo o Sinédrio; deles cheguei a obter cartas para seus irmãos em Damasco e fui até lá, a fim de trazer essas pessoas a Jerusalém como prisioneiras, para serem punidas.

6"Por volta do meio-dia, eu me aproximava de Damasco, quando de repente uma forte luz vinda do céu brilhou ao meu redor.

7Caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: 'Saulo, Saulo, por que você está me perseguindo?'

8 Perguntei: quem és tu, SENHOR? Ao que me respondeu: Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu persegues.

9 Os que estavam comigo viram a luz, sem, contudo, perceberem o sentido da voz de quem falava comigo.

10 Então, perguntei: que farei, SENHOR? E o SENHOR me disse: Levanta-te, entra em Damasco, pois ali te dirão acerca de tudo o que te é ordenado fazer.

11 Tendo ficado cego por causa do fulgor daquela luz, guiado pela mão dos que estavam comigo, cheguei a Damasco.

12 Um homem, chamado Ananias, piedoso conforme a lei, tendo bom testemunho de todos os judeus que ali moravam,

13 veio procurar-me e, pondo-se junto a mim, disse: Saulo, irmão, recebe novamente a vista. Nessa mesma hora, recobrei a vista e olhei para ele.

14 Então, ele disse: O Deus de nossos pais, de antemão, te escolheu para conheceres a sua vontade, veres o Justo e ouvires uma voz da sua própria boca,

15 porque terás de ser sua testemunha diante de todos os homens, das coisas que tens visto e ouvido.

16 E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele.

8 E eu respondi: Quem és, Senhor? E disse-me: Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu persegues.

9 E os que estavam comigo viram, em verdade, a luz, e se atemorizaram muito; mas não ouviram a voz daquele que falava comigo.

10 Então, disse eu: Senhor, que farei? E o Senhor disse-me: Levanta-te e vai a Damasco, e ali se te dirá tudo o que te é ordenado fazer.

11 E, como eu não via por causa do esplendor daquela luz, fui levado pela mão dos que estavam comigo e cheguei a Damasco.

12 E um certo Ananias, varão piedoso conforme a lei, que tinha bom testemunho de todos os judeus que ali moravam,

13 vindo ter comigo e apresentando-se, disse-me: Saulo, irmão, recobra a vista. E naquela mesma hora o vi.

14 E ele disse: O Deus de nossos pais de antemão te designou para que conheças a sua vontade, e vejas aquele Justo, e ouças a voz da sua boca.

15 Porque hás de ser sua testemunha para com todos os homens do que tens visto e ouvido.

16 E, agora, por que te deténs? Levanta-te, e batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor.

8 Diante disso, perguntei: Quem és tu, Senhor? Ao que Ele me afirmou: 'Eu Sou Jesus, o nazareno, a quem persegues!'

9 E aqueles homens que me acompanhavam também viram o brilho da luz, mas não compreenderam a voz daquele que falava comigo.

10 Então inquiri: Senhor, que devo fazer? E o Senhor me ordenou: 'Levanta-te e segue para Damasco, onde te será comunicado tudo o que necessitas fazer'.

11 Tendo ficado cego devido ao intenso resplendor daquela luz, cheguei a Damasco guiado pela mão dos meus companheiros de viagem.

12 Um homem piedoso segundo a Lei, chamado Ananias, e muito respeitado por todos os judeus que ali moravam,

13 veio ao meu encontro e, colocando-se de pé ao meu lado, determinou: 'Irmão Saulo, recupera a tua visão!'

14 Em seguida ele me revelou: 'O Deus dos nossos antepassados te escolheu para conheceres sua vontade, veres o Justo e ouvires a Palavra da sua própria boca.

15 Pois serás sua testemunha, perante todas as pessoas, dos sinais que tens visto e ouvido.

16 E, agora, o que mais esperas? Levanta-te, sê batizado e lava os teus pecados, invocando o Nome do Senhor'.

8"'Quem és tu, Senhor?', perguntei. "E a voz respondeu: 'Sou Jesus, o nazareno, a quem você persegue'.

9Os que me acompanhavam viram a luz, mas não entenderam a voz daquele que falava comigo.

10"Então perguntei: 'Que devo fazer, Senhor?'. "E o Senhor me disse: 'Levante-se e entre em Damasco, onde lhe dirão tudo que você deve fazer'.

11"A luz intensa havia me deixado cego, e meus companheiros tiveram de levar-me pela mão a Damasco.

12Vivia ali Ananias, um homem devoto, dedicado à lei e muito respeitado por todos os judeus da cidade.

13Ele veio, colocou-se ao meu lado e disse: 'Irmão Saulo, volte a enxergar'. E, naquele mesmo instante, pude vê-lo.

14"Então ele disse: 'O Deus de nossos antepassados escolheu você para conhecer a vontade dele e para ver o Justo e ouvi-lo falar.

15Você será testemunha dele, dizendo a todos o que viu e ouviu.

16O que está esperando? Levante-se e seja batizado! Fique limpo de seus pecados invocando o nome do Senhor'.

8Então perguntei: Quem és tu, Senhor? E ele respondeu: 'Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem você persegue'.

9Os que me acompanhavam viram a luz, mas não entenderam a voz daquele que falava comigo.

10"Assim perguntei: Que devo fazer, Senhor? Disse o Senhor: 'Levante-se, entre em Damasco, onde lhe será dito o que você deve fazer'.

11Os que estavam comigo me levaram pela mão até Damasco, porque o resplendor da luz me deixara cego.

12"Um homem chamado Ananias, fiel seguidor da lei e muito respeitado por todos os judeus que ali viviam,

13veio ver-me e, pondo-se junto a mim, disse: 'Irmão Saulo, recupere a visão'. Naquele mesmo instante pude vê-lo.

14"Então ele disse: 'O Deus dos nossos antepassados o escolheu para conhecer a sua vontade, ver o Justo e ouvir as palavras de sua boca.

15Você será testemunha dele a todos os homens, daquilo que viu e ouviu.

16E, agora, que está esperando? Levante-se, seja batizado e lave os seus pecados, invocando o nome dele'.

17 Tendo eu voltado para Jerusalém, enquanto orava no templo, sobreveio-me um êxtase,
18 e vi aquele que falava comigo: Apressa-te e sai logo de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a meu respeito.

19 Eu disse: SENHOR, eles bem sabem que eu encerrava em prisão e, nas sinagogas, açoitava os que criam em ti.

20 Quando se derramava o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu também estava presente, consentia nisso e até guardei as vestes dos que o matavam.

21 Mas ele me disse: Vai, porque eu te enviarei para longe, aos gentios.

Paulo livra-se de ser açoitado

22 Ouviram-no até essa palavra e, então, gritaram, dizendo: Tira tal homem da terra, porque não convém que ele viva!

23 Ora, estando eles gritando, arrojando de si as suas capas, atirando poeira para os ares,

24 ordenou o comandante que Paulo fosse recolhido à fortaleza e que, sob açoite, fosse interrogado para saber por que motivo assim clamavam contra ele.

17 E aconteceu que, tornando eu para Jerusalém, quando orava no templo, fui arrebatado para fora de mim.
18 E vi aquele que me dizia: Dá-te pressa e sai apressadamente de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho acerca de mim.

19 E eu disse: Senhor, eles bem sabem que eu lançava na prisão e açoitava nas sinagogas os que criam em ti.

20 E, quando o sangue de Estêvão, tua testemunha, se derramava, também eu estava presente, e consentia na sua morte, e guardava as vestes dos que o matavam.

21 E disse-me: Vai, porque hei de enviar-te aos gentios de longe.

22 E ouviram-no até esta palavra e levantaram a voz, dizendo: Tira da terra um tal homem, porque não convém que viva!

23 E, clamando eles, e arrojando de si as vestes, e lançando pó para o ar,

24 o tribuno mandou que o levassem para a fortaleza, dizendo que o examinassem com açoites, para saber por que causa assim clamavam contra ele.

17 Quando retornei a Jerusalém, estando eu a orar no templo, caí em êxtase e
18 vi o Senhor que me ordenava: 'Apressa-te e sai logo de Jerusalém, porquanto não receberão o teu testemunho acerca da minha pessoa!'

19 Ao que eu indaguei: Mas Senhor, todos eles sabem que eu fui o responsável pela detenção e encarceramento dos que criam em Ti e os açoitava de sinagoga em sinagoga.

20 E mais, quando foi derramado o sangue de Estevão, tua testemunha, eu lá estava pessoalmente observando tudo, dando minha aprovação e tomando conta das capas dos que o matavam.

21 Contudo, o Senhor me ordenou: 'Vai, porque Eu te enviarei para longe, aos gentios!'

Paulo, judeu e cidadão romano

22 A multidão acompanhava o discurso de Paulo até o momento em que ele disse isso. Então, todos ergueram a voz e começaram a esbravejar: "Tira da face da terra esse tal homem, pois ele não merece viver!"

23 Enquanto gritavam, tiravam as capas e jogavam poeira para o ar,

24 o comandante mandou que Paulo fosse conduzido para o interior da fortaleza, ordenando imediato interrogatório sob chicotadas, a fim de que pudessem apurar

17"Depois que voltei a Jerusalém, estava orando no templo e tive uma visão,

18na qual o Senhor me dizia: 'Depressa! Saia de Jerusalém, pois o povo daqui não aceitará seu testemunho a meu respeito'.

19"E eu respondi: 'Senhor, sem dúvida eles sabem que em cada sinagoga eu prendia e açoitava aqueles que criam em ti.

20E quando Estêvão, tua testemunha, foi morto, eu estava inteiramente de acordo. Fiquei ali e guardei os mantos que eles tiraram quando foram apedrejá-lo'.

21"Mas o Senhor me disse: 'Vá, pois eu o enviarei para longe, para os gentios'".

22A multidão ouviu Paulo até ele dizer essa palavra. Então começaram a gritar: "Fora com esse sujeito! Ele não merece viver!".

23Gritavam, arrancavam seus mantos e jogavam poeira para o alto.

Paulo revela sua cidadania romana

24O comandante trouxe Paulo para dentro e ordenou que ele fosse açoitado e interrogado a fim de descobrir por que a multidão tinha ficado tão furiosa.

17"Quando voltei a Jerusalém, estando eu a orar no templo, caí em êxtase e
18vi o Senhor, que me dizia: 'Depressa! Saia de Jerusalém imediatamente, pois não aceitarão seu testemunho a meu respeito'.

19"Eu respondi: Senhor, estes homens sabem que eu ia de uma sinagoga a outra, a fim de prender e açoitar os que creem em ti.

20E, quando foi derramado o sangue de tua testemunha Estêvão, eu estava lá, dando minha aprovação e cuidando das roupas dos que o matavam.

21"Então o Senhor me disse: 'Vá, eu o enviarei para longe, aos gentios' ".

Paulo, Cidadão Romano

22A multidão ouvia Paulo até que ele disse isso. Então todos levantaram a voz e gritaram: "Tira esse homem da face da terra! Ele não merece viver!"

23Estando eles gritando, tirando suas capas e lançando poeira para o ar,

24o comandante ordenou que Paulo fosse levado à fortaleza e fosse açoitado e interrogado, para saber por que o povo gritava daquela forma contra ele.

a razão de tamanha insatisfação do povo contra ele.

25 Quando o estavam amarrando com correias, disse Paulo ao centurião presente: Ser-vos-á, porventura, lícito açoitar um cidadão romano, sem estar condenado?

26 Ouvindo isto, o centurião procurou o comandante e lhe disse: Que estás para fazer? Porque este homem é cidadão romano.

27 Vindo o comandante, perguntou a Paulo: Dize-me: és tu romano? Ele disse: Sou.

28 Respondeu-lhe o comandante: A mim me custou grande soma de dinheiro este título de cidadão. Disse Paulo: Pois eu o tenho por direito de nascimento.

29 Imediatamente, se afastaram os que estavam para o inquirir com açoites. O próprio comandante sentiu-se receoso quando soube que Paulo era romano, porque o mandara amarrar.

25 E, quando o estavam atando com correias, disse Paulo ao centurião que ali estava: É-vos lícito açoitar um romano, sem ser condenado?

26 E, ouvindo isto, o centurião foi e anunciou ao tribuno, dizendo: Vê o que vais fazer, porque este homem é romano.

27 E, vindo o tribuno, disse-lhe: Dize-me, és tu romano? E ele disse: Sim.

28 E respondeu o tribuno: Eu com grande soma de dinheiro alcancei este direito de cidadão. Paulo disse: Mas eu sou-o de nascimento.

29 E logo dele se apartaram os que o haviam de examinar; e até o tribuno teve temor, quando soube que era romano, visto que o tinha ligado.

Paulo perante o Sinédrio

30 No dia seguinte, querendo certificar-se dos motivos por que vinha ele sendo acusado pelos judeus, soltou-o, e ordenou que se reunissem os principais sacerdotes e todo o Sinédrio, e, mandando trazer Paulo, apresentou-o perante eles.

30 No dia seguinte, querendo saber ao certo a causa por que era acusado pelos judeus, soltou-o das prisões e mandou vir os principais dos sacerdotes e todo o seu conselho; e, trazendo Paulo, o apresentou diante deles.

25 Enquanto o amarravam para dar início aos açoites, Paulo perguntou ao centurião que ali estava: “A lei vos permite flagelar um cidadão romano, sem que este tenha sido condenado?”

26 Assim que ouviu isso, o centurião correu até o comandante e o preveniu: “O que estás fazendo? Esse homem é cidadão romano!”

27 Então, o comandante veio até Paulo e o questionou: “Dize-me, tu és cidadão romano? Ao que ele lhe afirmou: “Sou!”

28 Replicou-lhe o comandante: “Eu precisei pagar uma grande soma em dinheiro para adquirir o direito de ser cidadão”. Retrucou-lhe Paulo: “Pois é, eu, no entanto, o tenho por direito de nascimento”.

29 Diante disso, no mesmo instante, se afastaram de Paulo aqueles que o iriam interrogar por meio de açoites. O próprio comandante ficou temeroso, ao saber que havia amarrado com correias a um cidadão romano.

Paulo perante o Sinédrio

30 No dia seguinte, desejando compreender qual era, de fato, a acusação dos judeus libertou Paulo e mandou que se reunissem os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio. Então, convocando Paulo, apresentou-o diante deles.

25Quando amarravam Paulo para açoitá-lo, ele disse ao oficial que estava ali: “A lei permite açoitar um cidadão romano sem que ele tenha sido julgado?”.

26Ao ouvir isso, o oficial foi ao comandante e perguntou: “O que o senhor está fazendo? Este homem é cidadão romano!”.

27O comandante perguntou a Paulo: “Diga-me, você é cidadão romano?”. Ele respondeu: “Sim, eu sou”.

28“Eu também”, disse o comandante. “E paguei caro por minha cidadania!” Paulo respondeu: “Mas eu sou cidadão de nascimento”.

29Quando os soldados que estavam prestes a interrogar Paulo ouviram que ele era cidadão romano, retiraram-se de imediato. Até mesmo o comandante ficou com medo ao saber que Paulo era cidadão romano, pois tinha mandado amarrá-lo.

Paulo diante do conselho dos líderes

30No dia seguinte, o comandante ordenou que os principais sacerdotes se reunissem com o conselho dos líderes do povo. Queria descobrir exatamente qual era o problema, por isso soltou Paulo e mandou que o trouxessem diante deles.

25Enquanto o amarravam a fim de açoitá-lo, Paulo disse ao centurião que ali estava: “Vocês têm o direito de açoitar um cidadão romano sem que ele tenha sido condenado?”

26Ao ouvir isso, o centurião foi prevenir o comandante: “Que vais fazer? Este homem é cidadão romano”.

27O comandante dirigiu-se a Paulo e perguntou: “Diga-me, você é cidadão romano?” Ele respondeu: “Sim, sou”.

28Então o comandante disse: “Eu precisei pagar um elevado preço por minha cidadania”. Respondeu Paulo: “Eu a tenho por direito de nascimento”.

29Os que iam interrogá-lo retiraram-se imediatamente. O próprio comandante ficou alarmado, ao saber que havia prendido um cidadão romano.

Paulo Diante do Sinédrio

30No dia seguinte, visto que o comandante queria descobrir exatamente por que Paulo estava sendo acusado pelos judeus, libertou-o e ordenou que se reunissem os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio. Então, trazendo Paulo, apresentou-o a eles.

Atos 23

Paulo perante o Sinédrio

1 Fitando Paulo os olhos no Sinédrio, disse: Varões, irmãos, tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência até ao dia de hoje.

2 Mas o sumo sacerdote, Ananias, mandou aos que estavam perto dele que lhe batessem na boca.

3 Então, lhe disse Paulo: Deus há de ferir-te, parede branqueada! Tu estás aí sentado para julgar-me segundo a lei e, contra a lei, mandas agredir-me?
4 Os que estavam a seu lado disseram: Estás injuriando o sumo sacerdote de Deus?
5 Respondeu Paulo: Não sabia, irmãos, que ele é sumo sacerdote; porque está escrito: Não falarás mal de uma autoridade do teu povo.

6 Sabendo Paulo que uma parte do Sinédrio se compunha de saduceus e outra, de fariseus, exclamou: Varões, irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus! No tocante à esperança e à ressurreição dos mortos sou julgado!

7 Ditas estas palavras, levantou-se grande dissensão entre fariseus e saduceus, e a multidão se dividiu.

Atos 23

1 E, pondo Paulo os olhos no conselho, disse: Varões irmãos, até ao dia de hoje tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência.

2 Mas o sumo sacerdote, Ananias, mandou aos que estavam junto dele que o ferissem na boca.

3 Então, Paulo lhe disse: Deus te ferirá, parede branqueada! Tu estás aqui assentado para julgar-me conforme a lei e, contra a lei, me mandas ferir?

4 E os que ali estavam disseram: Injurias o sumo sacerdote de Deus?

5 E Paulo disse: Não sabia, irmãos, que era o sumo sacerdote; porque está escrito: Não dirás mal do príncipe do teu povo.

6 E Paulo, sabendo que uma parte era de saduceus, e outra, de fariseus, clamou no conselho: Varões irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseu! No tocante à esperança e ressurreição dos mortos sou julgado!

7 E, havendo dito isto, houve dissensão entre os fariseus e saduceus; e a multidão se dividiu.

Atos 23

1 Paulo, olhando atentamente para o Sinédrio, declarou: “Caros compatriotas, até o dia de hoje tenho cumprido meu dever perante Deus com toda a boa consciência!”
2 Entretanto, o sumo sacerdote Ananias deu ordens aos que estavam mais próximos de Paulo para que lhe esbofeteassem na boca.
3 Diante disso, Paulo lhe afirmou: “Deus te ferirá, parede caiada! Pois tu estás aí sentado para julgar-me segundo a lei, e contra a lei mandas que eu seja agredido?”
4 Os que estavam ao redor, exclamaram: “Como ousas insultar o sumo sacerdote de Deus?”
5 Então Paulo replicou: “Eu não sabia, irmãos, que esse homem é o sumo sacerdote; afinal está escrito: ‘Não falarás mal de uma autoridade do teu povo’.
6 Contudo, sabendo Paulo que uma parte do Sinédrio se compunha de saduceus e outra de fariseus, bradou diante de todos: “Irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus. Eis que estou sendo julgado por causa da minha esperança na ressurreição dos mortos!”
7 Ao proferir essas palavras, estabeleceu-se uma violenta polêmica entre os fariseus e os saduceus e a assembleia ficou dividida.

Atos 23

1 Paulo olhou fixamente para o conselho dos líderes do povo e disse: “Irmãos, tenho vivido diante de Deus com a consciência limpa”.

2 No mesmo instante, o sumo sacerdote Ananias ordenou aos que estavam perto de Paulo que lhe dessem um tapa na boca.

3 Então Paulo lhe disse: “Deus o ferirá, seu grande hipócrita! Que espécie de juiz é o senhor, desrespeitando a lei ao mandar me agredir dessa forma?”.

4 Os que estavam perto de Paulo lhe disseram: “Você ousa insultar o sumo sacerdote de Deus?”.

5 “Irmãos, não sabia que ele era o sumo sacerdote”, respondeu Paulo. “Pois as Escrituras dizem: ‘Não fale mal de suas autoridades’.”

6 Sabendo Paulo que alguns membros do conselho dos líderes do povo eram saduceus e outros fariseus, gritou: “Irmãos, sou fariseu, como eram meus antepassados! E estou sendo julgado por causa de minha esperança na ressurreição dos mortos!”.

7 Quando Paulo disse isso, o conselho se dividiu, fariseus contra saduceus,

Atos 23

1 Paulo, fixando os olhos no Sinédrio, disse: “Meus irmãos, tenho cumprido meu dever para com Deus com toda a boa consciência, até o dia de hoje”.

2 Diante disso o sumo sacerdote Ananias deu ordens aos que estavam perto de Paulo para que lhe batessem na boca.

3 Então Paulo lhe disse: “Deus te ferirá, parede branqueada! Estás aí sentado para me julgar conforme a lei, mas contra a lei me mandas ferir?”
4 Os que estavam perto de Paulo disseram: “Você ousa insultar o sumo sacerdote de Deus?”
5 Paulo respondeu: “Irmãos, eu não sabia que ele era o sumo sacerdote, pois está escrito: ‘Não fale mal de uma autoridade do seu povo’”.

6 Então Paulo, sabendo que alguns deles eram saduceus e os outros fariseus, bradou no Sinédrio: “Irmãos, sou fariseu, filho de fariseu. Estou sendo julgado por causa da minha esperança na ressurreição dos mortos!”

7 Dizendo isso, surgiu uma violenta discussão entre os fariseus e os saduceus, e a assembleia ficou dividida.

8 Pois os saduceus declaram não haver ressurreição, nem anjo, nem espírito; ao passo que os fariseus admitem todas essas coisas.

9 Houve, pois, grande vozearia. E, levantando-se alguns escribas da parte dos fariseus, contendiam, dizendo: Não achamos neste homem mal algum; e será que algum espírito ou anjo lhe tenha falado?

10 Tomando vulto a celeuma, temendo o comandante que fosse Paulo espedaçado por eles, mandou descer a guarda para que o retirassem dali e o levassem para a fortaleza.

O Senhor aparece a Paulo

11 Na noite seguinte, o SENHOR, pondo-se ao lado dele, disse: Coragem! Pois do modo por que deste testemunho a meu respeito em Jerusalém, assim importa que também o faças em Roma.

A cilada dos judeus

12 Quando amanheceu, os judeus se reuniram e, sob anátema, juraram que não haviam de comer, nem beber, enquanto não matassem Paulo.

13 Eram mais de quarenta os que entraram nesta conspirata.

14 Estes, indo ter com os principais sacerdotes e os anciãos, disseram: Juramos, sob pena de anátema, não comer

8 Porque os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito; mas os fariseus reconhecem uma e outra coisa.

9 E originou-se um grande clamor; e, levantando-se os escribas da parte dos fariseus, contendiam, dizendo: Nenhum mal achamos neste homem, e se algum espírito ou anjo lhe falou, não resistamos a Deus.

10 E, havendo grande dissensão, o tribuno, temendo que Paulo fosse despedaçado por eles, mandou descer a soldadesca, para que o tirassem do meio deles e o levassem para a fortaleza.

11 E, na noite seguinte, apresentando-se-lhe o Senhor, disse: Paulo, tem ânimo! Porque, como de mim testificaste em Jerusalém, assim importa que testifiques também em Roma.

Conspiração dos judeus contra Paulo. Este é mandado para Cesareia

12 Quando já era dia, alguns dos judeus fizeram uma conspiração e juraram dizendo que não comeriam nem beberiam enquanto não matassem a Paulo.

13 E eram mais de quarenta os que fizeram esta conjuração.

14 Estes foram ter com os principais dos sacerdotes e anciãos e disseram: Conjuramo-nos, sob pena de maldição, a nada provarmos até que matemos a Paulo.

8 Porquanto, os saduceus afirmam que não existe ressurreição nem anjos nem espíritos. Os fariseus, porém, acreditam em tudo isso.

9 Houve, então, muita discussão e gritaria. Alguns dos mestres da lei que eram fariseus se levantaram e começaram a esbravejar: "Não encontramos neste homem mal algum! Quem pode garantir que não foi mesmo um espírito ou anjo que falou com ele?"

10 Diante disso, a discussão se tornou tão acirrada que o comandante teve receio que Paulo fosse estraçalhado pela multidão enfurecida. Então, ordenou que as tropas descessem e o tirassem à força do meio deles e o levassem para a fortaleza.

Jesus aparece outra vez a Paulo

11 Na noite seguinte, o Senhor surgiu ao lado de Paulo e lhe afirmou: "Sê corajoso! Assim como deste testemunho da minha pessoa em Jerusalém, deverá de igual modo testemunhar em Roma".

Conspiração dos judeus contra Paulo. Este é mandado para Cesareia

12 Na manhã seguinte, os judeus planejaram uma cilada e juraram solenemente que não comeriam nem beberiam enquanto não tirassem a vida de Paulo.

13 Mais de quarenta homens faziam parte desta conspiração.

14 Estes foram até os chefes dos sacerdotes e aos líderes dos judeus e rogaram: "Fizemos um juramento, sob pena de

8 pois os saduceus afirmam não haver ressurreição, nem anjos, nem espíritos, mas os fariseus creem em todas essas coisas.

9 Houve grande alvoroço. Alguns dos mestres da lei que eram fariseus se levantaram e começaram a discutir energicamente. "Não vemos nada de errado com este homem!", gritavam. "Talvez um espírito ou um anjo tenha falado a ele!"

10 A discussão ficou cada vez mais violenta, e o comandante teve medo de que Paulo fosse feito em pedaços. Assim, ordenou que os soldados o retirassem à força e o levassem de volta à fortaleza.

11 Naquela noite, o Senhor apareceu a Paulo e disse: "Tenha ânimo, Paulo! Assim como você testemunhou a meu respeito aqui em Jerusalém, deve fazê-lo também em Roma".

O plano para matar Paulo

12 Na manhã seguinte, alguns judeus se juntaram para conspirar, jurando solenemente que não comeriam nem beberiam antes de matar Paulo.

13 A conspiração envolveu mais de quarenta homens.

14 Foram aos principais sacerdotes e aos líderes do povo e lhes disseram: "Juramos solenemente, sob pena de castigo divino,

8 (Os saduceus dizem que não há ressurreição nem anjos nem espíritos, mas os fariseus admitem todas essas coisas.)

9 Houve um grande alvoroço, e alguns dos mestres da lei que eram fariseus se levantaram e começaram a discutir intensamente, dizendo: "Não encontramos nada de errado neste homem. Quem sabe se algum espírito ou anjo falou com ele?"

10 A discussão tornou-se tão violenta que o comandante teve medo que Paulo fosse despedaçado por eles. Então ordenou que as tropas descessem e o retirassem à força do meio deles, levando-o para a fortaleza.

11 Na noite seguinte o Senhor, pondo-se ao lado dele, disse: "Coragem! Assim como você testemunhou a meu respeito em Jerusalém, deverá testemunhar também em Roma".

A Conspiração para Matar Paulo

12 Na manhã seguinte os judeus tramaram uma conspiração e juraram solenemente que não comeriam nem beberiam enquanto não matassem Paulo.

13 Mais de quarenta homens estavam envolvidos nessa conspiração.

14 E, dirigindo-se aos chefes dos sacerdotes e aos líderes dos judeus, disseram: "Juramos solenemente, sob maldição, que

coisa alguma, enquanto não matarmos Paulo.

15 Agora, pois, notificai ao comandante, juntamente com o Sinédrio, que vo-lo apresente como se estivésseis para investigar mais acuradamente a sua causa; e nós, antes que ele chegue, estaremos prontos para assassiná-lo.

16 Mas o filho da irmã de Paulo, tendo ouvido a trama, foi, entrou na fortaleza e de tudo avisou a Paulo.

17 Então, este, chamando um dos centuriões, disse: Leva este rapaz ao comandante, porque tem alguma coisa a comunicar-lhe.

18 Tomando-o, pois, levou-o ao comandante, dizendo: O preso Paulo, chamando-me, pediu-me que trouxesse à tua presença este rapaz, pois tem algo que dizer-te.

19 Tomou-o pela mão o comandante e, pondo-se à parte, perguntou-lhe: Que tens a comunicar-me?

20 Respondeu ele: Os judeus decidiram rogar-te que, amanhã, apresentes Paulo ao Sinédrio, como se houvesse de inquirir mais acuradamente a seu respeito.

21 Tu, pois, não te deixes persuadir, porque mais de quarenta entre eles estão pactuados entre si, sob anátema, de não comer, nem beber, enquanto não o

15 Agora, pois, vós, com o conselho, rogai ao tribuno que vo-lo traga amanhã, como querendo saber mais alguma coisa de seus negócios, e, antes que chegue, estaremos prontos para o matar.

16 E o filho da irmã de Paulo, tendo ouvido acerca desta cilada, foi, e entrou na fortaleza, e o anunciou a Paulo.

17 E Paulo, chamando a si um dos centuriões, disse: Leva este jovem ao tribuno, porque tem alguma coisa que lhe comunicar.

18 Tomando-o ele, pois, o levou ao tribuno e disse: O preso Paulo, chamando-me a si, me rogou que te trouxesse este jovem, que tem alguma coisa que dizer-te.

19 E o tribuno, tomando-o pela mão e pondo-se à parte, perguntou-lhe em particular: Que tens que me contar?

20 E disse ele: Os judeus se concertaram rogar-te que amanhã leves Paulo ao conselho como tendo de inquirir dele mais alguma coisa ao certo.

21 Mas tu não os creias, porque mais de quarenta homens dentre eles lhe andam armando ciladas, os quais se obrigaram, sob pena de maldição, a não comerem nem beberem até que o tenham morto; e

maldição, de não provarmos alimento algum até matarmos a Paulo.

15 Agora, portanto, juntamente com o Sinédrio, solicitai ao comandante que o mande descer diante de vós como se fôsseis investigar com mais exatidão sobre o seu caso. Assim, estaremos preparados para matá-lo antes que consiga chegar até aqui".

16 Porém, o sobrinho de Paulo, filho de sua irmã, ficou sabendo dessa trama, dirigiu-se à fortaleza e contou tudo a Paulo

17 que, chamando um dos centuriões, rogou-lhe: "Leva este rapaz ao comandante, porque tem algo importante a comunicar-lhe".

18 Tomando-o, pois, conduziu-o ao comandante e lhe declarou: "O prisioneiro Paulo me chamou e pediu que trouxesse à tua presença este moço, que tem algo importante a revelar-te".

19 Então, o comandante tomou o jovem pela mão e, levando-o à parte, indagou-lhe: "O que tens para dizer-me?"

20 Ao que ele revelou: "Os judeus combinaram solicitar-te que amanhã ordenes a Paulo descer ao Sinédrio, fingindo ter de investigar com maior precisão o caso dele.

21 Não te deixes persuadir por eles, porquanto há mais de quarenta deles à espreita contra Paulo; eles juraram sob pena de maldição não comer nem beber até que tirem a vida dele. Agora, pois,

que não comeremos nem beberemos antes de matar Paulo.

15Agora peçam, vocês e o conselho dos líderes do povo, que o comandante traga Paulo de volta ao conselho. Finjam que os senhores desejam examinar o caso com mais detalhes. Nós o mataremos no caminho".

16Contudo, o sobrinho de Paulo, filho de sua irmã, soube do plano deles e foi à fortaleza contar a seu tio.

17Então Paulo mandou chamar um dos oficiais romanos e disse: "Leve este rapaz ao comandante. Ele tem algo importante para lhe contar".

18O oficial o levou ao comandante e explicou: "O preso Paulo me chamou e pediu que eu trouxesse ao senhor este rapaz, pois ele tem algo a lhe contar".

19O comandante tomou o rapaz pela mão e o levou à parte. "O que você quer me dizer?", perguntou.

20O sobrinho de Paulo respondeu: "Alguns judeus pedirão que o senhor apresente Paulo diante da reunião do conselho amanhã, fingindo que desejam obter mais informações.

21Não acredite neles. Há mais de quarenta homens emboscados para matar Paulo. Juraram solenemente, sob pena de castigo divino, que não comeriam nem beberiam

não comeremos nada enquanto não matarmos Paulo.

15Agora, portanto, vocês e o Sinédrio peçam ao comandante que o faça comparecer diante de vocês com o pretexto de obter informações mais exatas sobre o seu caso. Estaremos prontos para matá-lo antes que ele chegue aqui".

16Entretanto, o sobrinho de Paulo, filho de sua irmã, teve conhecimento dessa conspiração, foi à fortaleza e contou tudo a Paulo,

17que, chamando um dos centuriões, disse: "Leve este rapaz ao comandante; ele tem algo para lhe dizer".

18Assim ele o levou ao comandante. Então disse o centurião: "Paulo, o prisioneiro, chamou-me, pediu-me que te trouxesse este rapaz, pois ele tem algo para te falar".

19O comandante tomou o rapaz pela mão, levou-o à parte e perguntou: "O que você tem para me dizer?"

20Ele respondeu: "Os judeus planejaram pedir-te que apresentes Paulo ao Sinédrio amanhã, sob pretexto de buscar informações mais exatas a respeito dele.

21Não te deixes convencer, pois mais de quarenta deles estão preparando uma emboscada contra Paulo. Eles juraram solenemente não comer nem beber enquanto não o matarem. Estão

matarem; e, agora, estão prontos, esperando a tua promessa.
22 Então, o comandante despediu o rapaz, recomendando-lhe que a ninguém dissesse ter-lhe trazido estas informações.

23 Chamando dois centuriões, ordenou: Tende de prontidão, desde a hora terceira da noite, duzentos soldados, setenta de cavalaria e duzentos lanceiros para irem até Cesaréia;

24 preparai também animais para fazer Paulo montar e ir com segurança ao governador Félix.
25 E o comandante escreveu uma carta nestes termos:

A carta de Cláudio a Félix

26 Cláudio Lísias ao excelentíssimo governador Félix, saúde.

27 Este homem foi preso pelos judeus e estava prestes a ser morto por eles, quando eu, sobrevindo com a guarda, o livrei, por saber que ele era romano.

28 Querendo certificar-me do motivo por que o acusavam, fi-lo descer ao Sinédrio deles;

29 verifiquei ser ele acusado de coisas referentes à lei que os rege, nada, porém, que justificasse morte ou mesmo prisão.

30 Sendo eu informado de que ia haver uma cilada contra o homem, tratei de enviá-lo a ti, sem demora, intimando

já estão apercebidos, esperando de ti promessa.
22 Então, o tribuno despediu o jovem, mandando-lhe que a ninguém dissesse que lhe havia contado aquilo.

23 E, chamando dois centuriões, lhes disse: Aprontai para as três horas da noite duzentos soldados, e setenta de cavalo, e duzentos lanceiros para irem até Cesareia;

24 e aparelhai cavalgaduras, para que, pondo nelas a Paulo, o levem salvo ao governador Félix.

25 E escreveu uma carta que continha isto:

26 Cláudio Lísias a Félix, potentíssimo governador, saúde.

27 Este homem foi preso pelos judeus; e, estando já a ponto de ser morto por eles, sobrevim eu com a soldadesca e o livrei, informado de que era romano.

28 Querendo saber a causa por que o acusavam, o levei ao seu conselho.

29 E achei que o acusavam de algumas questões da sua lei, mas que nenhum crime havia nele digno de morte ou de prisão.

30 E, sendo-me notificado que os judeus haviam de armar ciladas a esse homem, logo to enviei, mandando também aos

estão prontos apenas aguardando a tua palavra de consentimento".
22 Então, o comandante mandou o rapaz sair, ordenando-lhe que a ninguém contasse que lhe havia revelado aquilo.

23 Em seguida, chamando dois centuriões, determinou-lhes: "Preparai um destacamento de duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros a fim de rumarem para Cesareia, ainda esta noite às nove horas.
24 Providenciai também montarias para Paulo, e levai-o em segurança ao governador Félix".
25 E o comandante escreveu-lhe uma carta nestes termos: A carta de Cláudio a Félix

26 "Cláudio Lísias, ao excelentíssimo governador Félix, saudações.
27 Este homem foi preso pelos judeus e estava a ponto de ser morto por eles quando intervi a seu favor com a tropa e o livrei, assim que soube que era um cidadão romano.
28 Entretanto, desejando apurar o exato motivo da acusação, levei-o ao Sinédrio dos judeus.
29 Entendi que ele era acusado de questões concernentes às leis deles, mas que nada havia nele que justificasse a pena de morte ou mesmo de prisão.
30 Quando fui informado de que havia uma conspiração para tirar a vida deste homem, logo o enviei a ti, intimando

antes de matá-lo. Estão de prontidão, apenas esperando sua permissão".
22O comandante despediu o rapaz e o advertiu: "Não deixe ninguém saber que você me contou isso".

Paulo é enviado a Cesareia

23Então o comandante chamou dois de seus oficiais e ordenou: "Preparem duzentos soldados para partir a Cesareia hoje às nove da noite. Levem também duzentos lanceiros e setenta soldados a cavalo.
24Providenciem um cavalo para Paulo e levem-no em segurança ao governador Félix".
25Em seguida, escreveu a seguinte carta ao governador:

26"De Cláudio Lísias ao excelentíssimo governador Félix. Saudações.
27"Este homem foi capturado por alguns judeus que estavam prestes a matá-lo quando cheguei com meus soldados. Ao ser informado de que ele era cidadão romano, transferi-o para um lugar seguro.
28Então levei-o diante do conselho supremo dos judeus para investigar o motivo das acusações.
29Não demorei a descobrir que ele era acusado de algo relacionado à lei religiosa, sem dúvida nada que justificasse a pena de morte ou mesmo a prisão.
30Fui informado, porém, de uma conspiração para matá-lo e enviei-o de imediato ao senhor. Também informei aos

preparados agora, esperando que prometas atender-lhes o pedido".
22O comandante despediu o rapaz e recomendou-lhe: "Não diga a ninguém que você me contou isso".

Paulo é Transferido para Cesareia

23Então ele chamou dois de seus centuriões e ordenou-lhes: "Preparem um destacamento de duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros a fim de irem para Cesareia esta noite, às nove horas.
24Providenciem montarias para Paulo e levem-no em segurança ao governador Félix".
25O comandante escreveu uma carta nestes termos:

26Cláudio Lísias, ao Excelentíssimo Governador Félix, Saudações.

27Este homem foi preso pelos judeus, que estavam prestes a matá-lo quando eu, chegando com minhas tropas, o resgatei, pois soube que ele é cidadão romano.

28Querendo saber por que o estavam acusando, levei-o ao Sinédrio deles.

29Descobri que ele estava sendo acusado em questões acerca da lei deles, mas não havia contra ele nenhuma acusação que merecesse morte ou prisão.
30Quando fui informado de que estava sendo preparada uma cilada contra ele, enviei-o imediatamente a Vossa

também os acusadores a irem dizer, na tua presença, o que há contra ele. [Saúde.]

Paulo no pretório de Herodes

31 Os soldados, pois, conforme lhes foi ordenado, tomaram Paulo e, durante a noite, o conduziram até Antipátride;
32 no dia seguinte, voltaram para a fortaleza, tendo deixado aos de cavalaria o irem com ele;
33 os quais, chegando a Cesaréia, entregaram a carta ao governador e também lhe apresentaram Paulo.
34 Lida a carta, perguntou o governador de que província ele era; e, quando soube que era da Cilícia,

35 disse: Ouvir-te-ei quando chegarem os teus acusadores. E mandou que ele fosse detido no pretório de Herodes.

Atos 24

Ananias e Tértulo acusam Paulo perante Félix

1 Cinco dias depois, desceu o sumo sacerdote, Ananias, com alguns anciãos e com certo orador, chamado Tértulo, os quais apresentaram ao governador libelo contra Paulo.

2 Sendo este chamado, passou Tértulo a acusá-lo, dizendo: Excelentíssimo Félix, tendo nós, por teu intermédio, gozado de paz perene, e, também por teu providente cuidado, se terem feito notáveis reformas em benefício deste povo,

acusadores que perante ti digam o que tiverem contra ele. Passa bem.

31 Tomando, pois, os soldados a Paulo, como lhes fora mandado, o trouxeram de noite a Antipátride.

32 No dia seguinte, deixando aos de cavalo irem com ele, tornaram à fortaleza;

33 os quais, logo que chegaram a Cesareia e entregaram a carta ao governador, lhe apresentaram Paulo.
34 E o governador, lida a carta, perguntou de que província era; e, sabendo que era da Cilícia,

35 disse: Ouvir-te-ei quando também aqui vierem os teus acusadores. E mandou que o guardassem no pretório de Herodes.

Atos 24

Paulo perante o tribunal do governador Félix

1 Cinco dias depois, o sumo sacerdote, Ananias, desceu com os anciãos e um certo Tértulo, orador, os quais compareceram perante o governador contra Paulo.

2 E, sendo chamado, Tértulo começou a acusá-lo, dizendo:

também seus acusadores que apresentassem o caso contra ele diante de ti".

31 E, tomando Paulo, conforme lhes fora ordenado, os soldados o levaram durante a noite a Antipátride.
32 Todavia, assim que amanheceu, deixaram a cavalaria prosseguir com ele e voltaram para a fortaleza.
33 Quando a cavalaria chegou a Cesareia, entregou a carta ao governador e apresentou-lhe Paulo.
34 O governador leu a carta e questionou de que província era ele. Ao saber que Paulo era da Cilícia,

35 ordenou: "Vou ouvir-te quando teus acusadores chegarem também". E mandou que fosse mantido sob custódia no palácio de Herodes.

Atos 24

Paulo perante o tribunal do governador Félix

1 Passados cinco dias, desceu a Cesareia, o sumo sacerdote, Ananias, juntamente com alguns líderes dos judeus e um advogado chamado Tértulo, os quais apresentaram diante do governador seus protestos contra Paulo.

2 Quando foi requerida a presença de Paulo, começou Tértulo a acusá-lo: "Excelentíssimo Félix! Havendo nós, por teu intermédio, desfrutado de um longo período de paz, bem como, por tua

acusadores que devem apresentar suas denúncias diante do senhor".

31 Naquela noite, os soldados cumpriram as ordens que haviam recebido e levaram Paulo até Antipátride.

32 Voltaram à fortaleza na manhã seguinte, enquanto a cavalaria prosseguiu com ele.

33 Quando chegaram a Cesareia, apresentaram Paulo e a carta ao governador Félix.
34 O governador leu a carta e perguntou a Paulo de que província ele era. "Da Cilícia", respondeu Paulo.
35 "Ouvirei seu caso pessoalmente quando seus acusadores chegarem", disse o governador. Em seguida, ordenou que Paulo fosse mantido na prisão do palácio que Herodes havia construído.

Atos 24

Paulo diante de Félix

1 Cinco dias depois, o sumo sacerdote Ananias chegou com alguns dos líderes do povo e um advogado chamado Tértulo para exporem ao governador sua causa contra Paulo.

2 Quando Paulo foi chamado, Tértulo apresentou as acusações: "Excelentíssimo Félix, o senhor tem proporcionado a nós, judeus, um longo período de paz e, com perspicácia, tem realizado reformas que muito nos beneficiam.

Excelência. Também ordenei que os seus acusadores apresentassem a Vossa Excelência aquilo que têm contra ele.

31 Os soldados, cumprindo o seu dever, levaram Paulo durante a noite e chegaram a Antipátride.
32 No dia seguinte deixaram a cavalaria prosseguir com ele e voltaram para a fortaleza.
33 Quando a cavalaria chegou a Cesareia, deu a carta ao governador e lhe entregou Paulo.
34 O governador leu a carta e perguntou de que província era ele. Informado de que era da Cilícia,

35 disse: "Ouvirei seu caso quando os seus acusadores chegarem aqui". Então ordenou que Paulo fosse mantido sob custódia no palácio de Herodes.

Atos 24

O Julgamento de Paulo perante Félix

1 Cinco dias depois, o sumo sacerdote Ananias desceu a Cesareia com alguns dos líderes dos judeus e um advogado chamado Tértulo, os quais apresentaram ao governador suas acusações contra Paulo.

2 Quando Paulo foi chamado, Tértulo apresentou sua causa a Félix: "Temos desfrutado de um longo período de paz durante o teu governo, e o teu providente cuidado resultou em reformas nesta nação.

providência, reformas são continuamente implementadas nesta nação.

3 sempre e por toda parte, isto reconhecemos com toda a gratidão.

3 Visto como, por ti, temos tanta paz, e, por tua prudência, se fazem a este povo muitos e louváveis serviços, sempre e em todo lugar, ó potentíssimo Félix, com todo o agradecimento o queremos reconhecer.

3 Em tudo e em toda parte nós reconhecemos teus benefícios com profunda gratidão, ó excelentíssimo Félix.

3Por todas essas coisas nós lhe somos extremamente gratos.

3Em tudo e em toda parte, excelentíssimo Félix, reconhecemos estes benefícios com profunda gratidão.

4 Entretanto, para não te deter por longo tempo, rogo-te que, de conformidade com a tua clemência, nos atendas por um pouco.

4 Mas, para que te não detenha muito, rogo-te que, conforme a tua equidade, nos ouças por pouco tempo.

4 Portanto, a fim de não tomar-te mais tempo, rogamos-te o favor de ouvir-nos por breve momento.

4Contudo, não desejo tomar seu tempo, por isso peço sua atenção apenas por um momento.

4Todavia, a fim de não tomar-te mais tempo, peço-te o favor de ouvir-nos apenas por um pouco.

5 Porque, tendo nós verificado que este homem é uma peste e promove sedições entre os judeus esparsos por todo o mundo, sendo também o principal agitador da seita dos nazarenos,

5 Temos achado que este homem é uma peste e promotor de sedições entre todos os judeus, por todo o mundo, e o principal defensor da seita dos nazarenos;

5 Concluímos que este homem é um perturbador, porquanto promove tumultos entre os judeus pelo mundo todo, sendo o principal líder da seita dos nazarenos.

5Constatamos que este homem é um perturbador, que vive causando tumultos entre os judeus de todo o mundo. É o principal líder da seita conhecida como os Nazarenos.

5Verificamos que este homem é um perturbador, que promove tumultos entre os judeus pelo mundo todo. Ele é o principal cabeça da seita dos nazarenos

6 o qual também tentou profanar o templo, nós o prendemos [com o intuito de julgá-lo segundo a nossa lei.

6 o qual intentou também profanar o templo; e, por isso, o prendemos e, conforme a nossa lei, o quisemos julgar.

6 Ele tentou até mesmo profanar o templo, mas nós o prendemos, e era nosso desejo julgá-lo conforme os ditames da nossa lei.

6Quando o prendemos, estava tentando profanar o templo. Nós queríamos julgá-lo de acordo com nossa lei,

6e tentou até mesmo profanar o templo; então o prendemos e quisemos julgá-lo segundo a nossa lei.

7 Mas, sobrevindo o comandante Lísias, o arrebatou das nossas mãos com grande violência,

7 Mas, sobrevindo o tribuno Lísias, no-lo tirou dentre as mãos, com grande violência,

7 Entretanto, o comandante Lísias interveio, e, usando de violência, o arrebatou de nossas mãos e ordenou que os queixosos viessem apresentar seus protestos diante de ti.

7mas Lísias, o comandante do regimento, usou de força e o tirou de nossas mãos,

7Mas o comandante Lísias interveio e com muita força o arrebatou de nossas mãos e ordenou que os seus acusadores se apresentassem.

8 ordenando que os seus acusadores viessem à tua presença]. Tu mesmo, examinando-o, poderás tomar conhecimento de todas as coisas de que nós o acusamos.

8 mandando aos seus acusadores que viessem a ti; e dele tu mesmo, examinando-o, poderás entender tudo o de que o acusamos.

8 Assim, se tu mesmo o interrogares, poderás verificar a verdade a respeito de todas estas acusações que estamos fazendo contra ele!”

8e ordenou a nós, os acusadores, que nos apresentássemos perante o senhor. Nossas acusações poderão ser confirmadas quando o senhor interrogar Paulo pessoalmente”.

8Se tu mesmo o interrogares, poderás verificar a verdade a respeito de todas estas acusações que estamos fazendo contra ele”.

9 Os judeus também concordaram na acusação, afirmando que estas coisas eram assim.

9 E também os judeus o acusavam, dizendo serem estas coisas assim.

9 Em seguida, os líderes judeus confirmaram a acusação, testemunhando que tais afirmações eram, de fato, verídicas.

9Os outros judeus concordaram e declararam ser verdadeiro o que Tértulo tinha dito.

9Os judeus confirmaram a acusação, garantindo que as afirmações eram verdadeiras.

Paulo apresenta a sua defesa

10 Paulo, tendo-lhe o governador feito sinal que falasse, respondeu: Sabendo que há muitos anos és juiz desta nação, sinto-me à vontade para me defender,

11 visto poderes verificar que não há mais de doze dias desde que subi a Jerusalém para adorar;

12 e que não me acharam no templo discutindo com alguém, nem tampouco amotinando o povo, fosse nas sinagogas ou na cidade;

13 nem te podem provar as acusações que, agora, fazem contra mim.

14 Porém confesso-te que, segundo o Caminho, a que chamam seita, assim eu sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a lei e nos escritos dos profetas,

15 tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos.

16 Por isso, também me esforço por ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens.

17 Depois de anos, vim trazer esmolas à minha nação e também fazer oferendas,

10 Paulo, porém, fazendo-lhe o governador sinal que falasse, respondeu: Porque sei que já vai para muitos anos que desta nação és juiz, com tanto melhor ânimo respondo por mim.

11 Pois bem podes saber que não há mais de doze dias que subi a Jerusalém a adorar;

12 e não me acharam no templo falando com alguém, nem amotinando o povo nas sinagogas, nem na cidade;

13 nem tampouco podem provar as coisas de que agora me acusam.

14 Mas confesso-te que, conforme aquele Caminho, a que chamam seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais, crendo tudo quanto está escrito na Lei e nos Profetas.

15 Tendo esperança em Deus, como estes mesmos também esperam, de que há de haver ressurreição de mortos, tanto dos justos como dos injustos.

16 E, por isso, procuro sempre ter uma consciência sem ofensa, tanto para com Deus como para com os homens.

17 Ora, muitos anos depois, vim trazer à minha nação esmolas e ofertas.

Paulo expõe sua defesa

10 Então, Paulo, tendo atendido ao sinal do governador para que falasse, exclamou: "Sei que há muitos anos tens sido juiz sobre esta nação e por essa razão, sinto-me motivado a falar em minha própria defesa.

11 Bem podes verificar com facilidade que não faz mais de doze dias desde que subi de Jerusalém para adorar a Deus.

12 Aqueles que me protestam não me acharam conversando com ninguém no templo, nem tumultuando o povo nas sinagogas ou em qualquer outro lugar da cidade!

13 Nem ao menos tem como te provar as acusações que nesse momento estão levantando contra mim diante de ti.

14 Contudo, confesso-te que sirvo sim ao Deus de nossos pais como discípulo do Caminho, a que denominam seita. Creio em tudo o que está de acordo com a Lei e no que está escrito nos Profetas,

15 depositando em Deus a mesma esperança desses homens; de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos.

16 Por esse motivo, busco sempre manter minha consciência limpa na presença de Deus e dos homens.

17 Depois de vários anos ausente de Jerusalém, voltei trazendo ajuda

10Quando Paulo recebeu um sinal do governador para falar, disse: "Sei que o senhor tem julgado questões dos judeus há muitos anos e, portanto, apresento-lhe minha defesa de bom grado.

11O senhor poderá verificar com facilidade que cheguei a Jerusalém não mais que doze dias atrás para adorar no templo.

12Meus acusadores não me encontraram discutindo com ninguém no templo, nem causando tumulto em nenhuma sinagoga, nem nas ruas da cidade.

13Eles não podem provar as acusações que fazem contra mim.

14"Reconheço, porém, que sou seguidor do Caminho, que eles chamam de seita. Adoro o Deus de nossos antepassados e creio firmemente na lei judaica e em tudo que está escrito nos profetas.

15Tenho em Deus a mesma esperança destes homens, de que ele ressuscitará tanto os justos como os injustos.

16Por isso, procuro sempre manter a consciência limpa diante de Deus e dos homens.

17"Depois de estar ausente por vários anos, voltei a Jerusalém com dinheiro para ajudar meu povo e apresentar ofertas.

10Quando o governador lhe deu sinal para que falasse, Paulo declarou: "Sei que há muitos anos tens sido juiz nesta nação; por isso, de bom grado faço minha defesa.

11Facilmente poderás verificar que há menos de doze dias subi a Jerusalém para adorar a Deus.

12Meus acusadores não me encontraram discutindo com ninguém no templo, nem incitando uma multidão nas sinagogas ou em qualquer outro lugar da cidade.

13Tampouco podem provar-te as acusações que agora estão levantando contra mim.

14Confesso-te, porém, que adoro o Deus dos nossos antepassados como seguidor do Caminho, a que chamam seita. Creio em tudo o que concorda com a Lei e no que está escrito nos Profetas

15e tenho em Deus a mesma esperança desses homens: de que haverá ressurreição tanto de justos como de injustos.

16Por isso procuro sempre conservar minha consciência limpa diante de Deus e dos homens.

17"Depois de estar ausente por vários anos, vim a Jerusalém para trazer esmolas ao meu povo e apresentar ofertas.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		financeira doada ao meu povo, bem como para apresentar ofertas a Deus.		
18 e foi nesta prática que alguns judeus da Ásia me encontraram já purificado no templo, sem ajuntamento e sem tumulto,	18 Nisto, me acharam já santificado no templo, não em ajuntamentos, nem com alvoroços, uns certos judeus da Ásia,	18 Enquanto assim procedia, já cerimonialmente purificado, encontraram-me no templo, no entanto, sem envolver-me em qualquer incitamento público ou tumulto.	18Meus acusadores me viram no templo depois que completei minha cerimônia de purificação. Não havia multidão nenhuma ao meu redor e nenhum tumulto.	18Enquanto fazia isso, já cerimonialmente puro, encontraram-me no templo, sem envolver-me em nenhum ajuntamento ou tumulto.
19 os quais deviam comparecer diante de ti e acusar, se tivessem alguma coisa contra mim.	19 os quais convinha que estivessem presentes perante ti e me acusassem, se alguma coisa contra mim tivessem.	19 Contudo, há alguns outros líderes judeus da província da Ásia que deveriam estar aqui diante da tua presença para apresentar seus protestos, se tivessem alguma acusação contra mim.	19Só estavam ali alguns judeus da Ásia, e são eles que deveriam estar aqui diante do senhor para me acusar, se têm algo contra mim.	19Mas há alguns judeus da província da Ásia que deveriam estar aqui diante de ti e apresentar acusações, se é que têm algo contra mim.
20 Ou estes mesmos digam que iniqüidade acharam em mim, por ocasião do meu comparecimento perante o Sinédrio,	20 Ou digam estes mesmos se acharam em mim alguma iniquidade, quando compareci perante o conselho,	20 Ou, ao menos, aqueles que aqui se encontram, professem que crime encontraram em mim, quando compareci perante o Sinédrio,	20Pergunte a estes homens que aqui estão de que crimes o conselho dos líderes do povo me considerou culpado,	20Ou os que aqui se acham deveriam declarar que crime encontraram em mim quando fui levado perante o Sinédrio,
21 salvo estas palavras que clamei, estando entre eles: hoje, sou eu julgado por vós acerca da ressurreição dos mortos.	21 a não ser estas palavras que, estando entre eles, clamei: hoje, sou julgado por vós acerca da ressurreição dos mortos!	21 a não ser com referência a essa única palavra que bradei, estando no meio deles: É por causa da ressurreição dos mortos que hoje estou sendo condenado por vós!”	21exceto pela ocasião em que gritei: ‘Estou sendo julgado diante dos senhores porque creio na ressurreição dos mortos!’”.	21a não ser que tenha sido este: quando me apresentei a eles, bradei: Por causa da ressurreição dos mortos estou sendo julgado hoje diante de vocês”.
Paulo perante Félix e Drusila		**Félix e sua esposa ouvem Paulo**		
22 Então, Félix, conhecendo mais acuradamente as coisas com respeito ao Caminho, adiou a causa, dizendo: Quando descer o comandante Lísias, tomarei inteiro conhecimento do vosso caso.	22 Então, Félix, havendo ouvido estas coisas, lhes pôs dilação, dizendo: Havendo-me informado melhor deste Caminho, quando o tribuno Lísias tiver descido, então tomarei inteiro conhecimento dos vossos negócios.	22 E aconteceu que Félix, tendo bom conhecimento do Caminho, adiou o julgamento da causa, determinando: “Quando o comandante Lísias chegar aqui, decidirei a vossa questão!”	22Nesse momento, Félix, que tinha bastante conhecimento sobre o Caminho, interrompeu a audiência e disse: “Esperem até Lísias, o comandante do regimento, chegar. Então decidirei o caso de vocês”.	22Então Félix, que tinha bom conhecimento do Caminho, adiou a causa e disse: “Quando chegar o comandante Lísias, decidirei o caso de vocês”.
23 E mandou ao centurião que conservasse a Paulo detido, tratando-o com indulgência e não impedindo que os seus próprios o servissem.	23 E mandou ao centurião que o guardassem em prisão, tratando-o com brandura, e que a ninguém dos seus proibisse servi-lo ou vir ter com ele.	23 Em seguida, ordenou ao centurião que mantivesse Paulo sob custódia, mas que lhe desse certa liberdade e permitisse aos seus companheiros que o servissem.	23Ordenou que um oficial mantivesse Paulo sob custódia, mas lhe deu certa liberdade e permitiu que seus amigos o visitassem e providenciassem aquilo de que ele precisava.	23E ordenou ao centurião que mantivesse Paulo sob custódia, mas que lhe desse certa liberdade e permitisse que os seus amigos o servissem.
24 Passados alguns dias, vindo Félix com Drusila, sua mulher, que era judia,	24 Alguns dias depois, vindo Félix com sua mulher Drusila, que era judia, mandou	24 Passados vários dias, Félix veio com Drusila, sua esposa que era judia, e	24Alguns dias depois, Félix voltou com sua esposa, Drusila, que era judia. Mandou	24Vários dias depois, Félix veio com Drusila, sua mulher, que era judia,

mandou chamar Paulo e passou a ouvi-lo a respeito da fé em Cristo Jesus.

25 Dissertando ele acerca da justiça, do domínio próprio e do Juízo vindouro, ficou Félix amedrontado e disse: Por agora, podes retirar-te, e, quando eu tiver vagar, chamar-te-ei;

26 esperando também, ao mesmo tempo, que Paulo lhe desse dinheiro; pelo que, chamando-o mais freqüentemente, conversava com ele.

27 Dois anos mais tarde, Félix teve por sucessor Pórcio Festo; e, querendo Félix assegurar o apoio dos judeus, manteve Paulo encarcerado.

Atos 25

Paulo perante Festo. Apela para César

1 Tendo, pois, Festo assumido o governo da província, três dias depois, subiu de Cesaréia para Jerusalém;

2 e, logo, os principais sacerdotes e os maiorais dos judeus lhe apresentaram queixa contra Paulo e lhe solicitavam,

3 pedindo como favor, em detrimento de Paulo, que o mandasse vir a Jerusalém, armando eles cilada para o matarem na estrada.

chamar a Paulo e ouviu-o acerca da fé em Cristo.

25 E, tratando ele da justiça, e da temperança, e do Juízo vindouro, Félix, espavorido, respondeu: Por agora, vai-te, e, em tendo oportunidade, te chamarei;

26 esperando, ao mesmo tempo, que Paulo lhe desse dinheiro, para que o soltasse; pelo que também, muitas vezes, o mandava chamar e falava com ele.

27 Mas, passados dois anos, Félix teve por sucessor a Pórcio Festo; e, querendo Félix comprazer aos judeus, deixou a Paulo preso.

Atos 25

Paulo comparece perante Festo e apela para César

1 Entrando, pois, Festo na província, subiu dali a três dias de Cesareia a Jerusalém.

2 E o sumo sacerdote e os principais dos judeus compareceram perante ele contra Paulo e lhe rogaram,

3 pedindo como favor, contra ele, que o fizesse vir a Jerusalém, armando ciladas para o matarem no caminho.

ordenou que lhe trouxessem Paulo e o ouviu falar sobre a fé em Cristo Jesus.

25 Quando Paulo começou a pregar sobre a justiça, o domínio próprio e o juízo vindouro, Félix ficou apavorado e exclamou: “Basta, por agora! Podes retirar-te, em outra ocasião, mais conveniente, te mandarei chamar outra vez”.

26 Ao mesmo tempo, esperava que Paulo lhe oferecesse algum suborno e, por isso, o convocava para frequentes conversas.

27 E, assim, passaram-se dois anos, quando Félix foi sucedido por Pórcio Festo; todavia, como desejava manter a simpatia dos judeus, Felix deixou Paulo encarcerado.

Atos 25

Paulo comparece perante Festo e apela para César

1 Festo chegou à província e, depois de três dias, subiu de Cesareia a Jerusalém.

2 Os chefes dos sacerdotes e os mais eminentes líderes judeus compareceram diante dele e apresentaram-lhe as acusações contra Paulo.

3 Então, rogaram a Festo o favor de transferir Paulo para Jerusalém, em detrimento do direito de Paulo, pois estavam tramando matá-lo na estrada.

chamar Paulo, e os dois ouviram enquanto ele lhes falava a respeito da fé em Cristo Jesus.

25Quando Paulo passou a falar da justiça divina, do domínio próprio e do dia do juízo que estava por vir, Félix teve medo e disse: “Pode ir, por enquanto. Quando for mais conveniente, mandarei chamá-lo outra vez”.

26Félix também esperava que Paulo lhe oferecesse dinheiro, de modo que mandava buscá-lo com frequência e conversava com ele.

27Assim se passaram dois anos, e Félix foi sucedido por Pórcio Festo. E, uma vez que Félix desejava obter a simpatia dos judeus, manteve Paulo na prisão.

Atos 25

Paulo diante de Festo

1Três dias depois que Festo chegou a Cesareia para assumir suas novas responsabilidades no governo da província, partiu para Jerusalém,

2onde os principais sacerdotes e outros líderes judeus se reuniram com ele e lhe apresentaram as acusações contra Paulo.

3Pediram a Festo, como favor, que transferisse Paulo para Jerusalém, pois planejavam armar uma emboscada para matá-lo no caminho.

mandou chamar Paulo e o ouviu falar sobre a fé em Cristo Jesus.

25Quando Paulo se pôs a discorrer acerca da justiça, do domínio próprio e do juízo vindouro, Félix teve medo e disse: “Basta, por enquanto! Pode sair. Quando achar conveniente, mandarei chamá-lo de novo”.

26Ao mesmo tempo esperava que Paulo lhe oferecesse algum dinheiro, pelo que mandava buscá-lo frequentemente e conversava com ele.

27Passados dois anos, Félix foi sucedido por Pórcio Festo; todavia, porque desejava manter a simpatia dos judeus, Félix deixou Paulo na prisão.

Atos 25

O Julgamento perante Festo

1Três dias depois de chegar à província, Festo subiu de Cesareia para Jerusalém,

2onde os chefes dos sacerdotes e os judeus mais importantes compareceram diante dele, apresentando as acusações contra Paulo.

3Pediram a Festo o favor de transferir Paulo para Jerusalém, contra os interesses do próprio Paulo, pois estavam preparando uma emboscada para matá-lo no caminho.

4 Festo, porém, respondeu achar-se Paulo detido em Cesaréia; e que ele mesmo, muito em breve, partiria para lá.

5 Portanto, disse ele, os que dentre vós estiverem habilitados que desçam comigo; e, havendo contra este homem qualquer crime, acusem-no.

6 E, não se demorando entre eles mais de oito ou dez dias, desceu para Cesaréia; e, no dia seguinte, assentando-se no tribunal, ordenou que Paulo fosse trazido.

7 Comparecendo este, rodearam-no os judeus que haviam descido de Jerusalém, trazendo muitas e graves acusações contra ele, as quais, entretanto, não podiam provar.

8 Paulo, porém, defendendo-se, proferiu as seguintes palavras: Nenhum pecado cometi contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César.

9 Então, Festo, querendo assegurar o apoio dos judeus, respondeu a Paulo: Queres tu subir a Jerusalém e ser ali julgado por mim a respeito destas coisas?

10 Disse-lhe Paulo: Estou perante o tribunal de César, onde convém seja eu julgado; nenhum agravo pratiquei contra os judeus, como tu muito bem sabes.

4 Mas Festo respondeu que Paulo estava guardado em Cesareia e que ele brevemente partiria para lá.

5 Os que, pois, disse, dentre vós têm poder desçam comigo e, se neste varão houver algum crime, acusem-no.

6 E, não se demorando entre eles mais de dez dias, desceu a Cesareia; e, no dia seguinte, assentando-se no tribunal, mandou que trouxessem Paulo.

7 Chegando ele, o rodearam os judeus que haviam descido de Jerusalém, trazendo contra Paulo muitas e graves acusações, que não podiam provar.

8 Mas ele, em sua defesa, disse: Eu não pequei em coisa alguma contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César.

9 Todavia, Festo, querendo comprazer aos judeus, respondendo a Paulo, disse: Queres tu subir a Jerusalém e ser lá perante mim julgado acerca destas coisas?

10 Mas Paulo disse: Estou perante o tribunal de César, onde convém que seja julgado; não fiz agravo algum aos judeus, como tu muito bem sabes.

4 Todavia, Festo respondeu: “Paulo está detido em Cesareia, e eu mesmo brevemente partirei para lá.

5 Enviem comigo alguns dos seus líderes e apresentem ali os vossos protestos contra esse homem, se de fato ele cometeu algum crime”.

6 Havendo passado entre eles cerca de oito a dez dias, desceu para Cesareia e, no dia seguinte, convocou o tribunal e mandou que Paulo fosse trazido diante dele.

7 Assim que Paulo apareceu, os líderes judeus que haviam chegado de Jerusalém se aglomeraram ao seu redor, lançando sobre ele um grande número de ofensas e graves acusações, sobre as quais não tinham provas.

8 Então, Paulo tomou a palavra em sua defesa: “Em verdade não tenho cometido pecado algum contra a Lei dos judeus, nem contra o templo ou tampouco contra César.

9 Porém, Festo, desejando ser agradável aos judeus, inquiriu a Paulo: “Desejas tu subir a Jerusalém para ali ser julgado por mim a respeito dessas acusações?”

10 Replicou-lhe Paulo: “Eis que estou diante do tribunal de César, onde convém seja eu julgado; nenhum crime pratiquei contra os judeus, como tu muito bem sabes.

4Festo respondeu que Paulo estava em Cesareia e que ele próprio voltaria para lá em breve.

5“Alguns de vocês que têm autoridade voltem comigo”, disse ele. “Se Paulo tiver feito algo de errado, vocês poderão apresentar suas acusações.”

6Oito ou dez dias depois, Festo voltou a Cesareia e, no dia seguinte, convocou o tribunal e mandou que trouxessem Paulo.

7Quando Paulo chegou, os líderes judeus vindos de Jerusalém se juntaram ao seu redor e fizeram várias acusações graves que não podiam provar.

8Paulo se defendeu: “Não sou culpado de nenhum crime contra as leis judaicas, nem contra o templo, nem contra o governo romano”.

9Então Festo, querendo agradar aos judeus, perguntou: “Você está disposto a ir a Jerusalém e ali ser julgado diante de mim?”.

10Paulo respondeu: “Este é um tribunal oficial romano, portanto devo ser julgado aqui mesmo. O senhor sabe muito bem que não fiz nenhum mal aos judeus.

4Festo respondeu: “Paulo está preso em Cesareia, e eu mesmo vou para lá em breve.

5Desçam comigo alguns dos seus líderes e apresentem ali as acusações que têm contra esse homem, se realmente ele fez algo de errado”.

6Tendo passado com eles de oito a dez dias, desceu para Cesareia e, no dia seguinte, convocou o tribunal e ordenou que Paulo fosse trazido perante ele.

7Quando Paulo apareceu, os judeus que tinham chegado de Jerusalém se aglomeraram ao seu redor, fazendo contra ele muitas e graves acusações que não podiam provar.

8Então Paulo fez sua defesa: “Nada fiz de errado contra a lei dos judeus, contra o templo ou contra César”.

9Festo, querendo prestar um favor aos judeus, perguntou a Paulo: “Você está disposto a ir a Jerusalém e ali ser julgado diante de mim, acerca destas acusações?”

10Paulo respondeu: “Estou agora diante do tribunal de César, onde devo ser julgado. Não fiz nenhum mal aos judeus, como bem sabes.

11 Caso, pois, tenha eu praticado algum mal ou crime digno de morte, estou pronto para morrer; se, pelo contrário, não são verdadeiras as coisas de que me acusam, ninguém, para lhes ser agradável, pode entregar-me a eles. Apelo para César.

12 Então, Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: Para César apelaste, para César irás.

Festo expõe a Agripa o caso de Paulo

13 Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice chegaram a Cesaréia a fim de saudar a Festo.

14 Como se demorassem ali alguns dias, Festo expôs ao rei o caso de Paulo, dizendo: Félix deixou aqui preso certo homem,

15 a respeito de quem os principais sacerdotes e os anciãos dos judeus apresentaram queixa, estando eu em Jerusalém, pedindo que o condenasse.

16 A eles respondi que não é costume dos romanos condenar quem quer que seja, sem que o acusado tenha presentes os seus acusadores e possa defender-se da acusação.

17 De sorte que, chegando eles aqui juntos, sem nenhuma demora, no dia seguinte, assentando-me no tribunal, determinei fosse trazido o homem;

11 Se fiz algum agravo ou cometi alguma coisa digna de morte, não recuso morrer; mas, se nada há das coisas de que estes me acusam, ninguém me pode entregar a eles. Apelo para César.

12 Então, Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: Apelaste para César? Para César irás.

13 Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice vieram a Cesareia, a saudar Festo.

14 E, como ali ficassem muitos dias, Festo contou ao rei os negócios de Paulo, dizendo: Um certo varão foi deixado por Félix aqui preso,

15 a respeito de quem os principais dos sacerdotes e os anciãos dos judeus, estando eu em Jerusalém, compareceram perante mim, pedindo sentença contra ele.

16 A eles respondi que não é costume dos romanos entregar algum homem à morte, sem que o acusado tenha presentes os seus acusadores e possa defender-se da acusação.

17 De sorte que, chegando eles aqui juntos, no dia seguinte, sem fazer dilação alguma, assentado no tribunal, mandei que trouxessem o homem.

Paulo perante o rei Agripa

11 Contudo, se fiz qualquer mal ou pratiquei algum crime que mereça a pena de morte, estou pronto para morrer. Mas, se não são verdadeiras as acusações que me afrontam esses homens, ninguém tem o direito de me entregar a eles. Portanto, apelo para César!"

12 Assim, depois de haver consultado seus conselheiros, Festo determinou: "Apelaste para César, para César irás!"

Festo aconselha-se com Agripa

13 Passados alguns dias, chegaram a Cesareia, o rei Agripa e Berenice em visita de boas-vindas a Festo.

14 E, como ficaram na cidade por muitos dias, Festo expôs ao rei o caso de Paulo, compartilhando: "Há aqui certo homem que Félix abandonou na prisão.

15 Quando estive em Jerusalém, os chefes dos sacerdotes e os líderes dos judeus protestaram graves acusações contra ele, reivindicando que fosse condenado.

16 Entretanto, eu lhes expliquei que não é costume dos romanos condenar ninguém sem que o acusado tenha diante de si os acusadores e possa exercer plenamente o seu direito à defesa.

17 Quando eles se reuniram aqui, no dia seguinte, sem perda de tempo, convoquei o tribunal e ordenei que o homem fosse apresentado.

Paulo perante o rei Agripa

11Se fiz algo para merecer a pena de morte, não me recuso a morrer. Mas, se sou inocente, ninguém tem o direito de me entregar a estes homens. Eu apelo para César".

12Festo consultou seus conselheiros e, por fim, respondeu: "Muito bem, você apelou para César, então irá para César".

13Alguns dias depois, o rei Agripa chegou com sua irmã, Berenice, para visitar Festo.

14Durante a estada deles, que durou vários dias, Festo discutiu o caso de Paulo com o rei. "Tenho aqui um prisioneiro que Félix deixou para mim", disse ele.

15"Quando estive em Jerusalém, os principais sacerdotes e líderes judeus apresentaram acusações contra ele e pediram que eu o condenasse.

16Eu lhes disse que a lei romana não condena ninguém sem julgamento. O acusado deve ter a oportunidade de confrontar seus acusadores e se defender.

17"Quando eles vieram aqui para o julgamento, não me demorei. Convoquei o tribunal logo no dia seguinte e mandei chamar Paulo.

11Se, de fato, sou culpado de ter feito algo que mereça pena de morte, não me recuso a morrer. Mas, se as acusações feitas contra mim por estes judeus não são verdadeiras, ninguém tem o direito de me entregar a eles. Apelo para César!"

12Depois de ter consultado seus conselheiros, Festo declarou: "Você apelou para César, para César irá!"

Festo Consulta o Rei Agripa

13Alguns dias depois, o rei Agripa e Berenice chegaram a Cesareia para saudar Festo.

14Visto que estavam passando muitos dias ali, Festo explicou o caso de Paulo ao rei: "Há aqui um homem que Félix deixou preso.

15Quando fui a Jerusalém, os chefes dos sacerdotes e os líderes dos judeus fizeram acusações contra ele, pedindo que fosse condenado.

16"Eu lhes disse que não é costume romano condenar ninguém antes que ele se defronte pessoalmente com seus acusadores e tenha a oportunidade de se defender das acusações que lhe fazem.

17Vindo eles comigo para cá, não retardei o caso; convoquei o tribunal no dia seguinte e ordenei que o homem fosse apresentado.

18 e, levantando-se os acusadores, nenhum delito referiram dos crimes de que eu suspeitava.

19 Traziam contra ele algumas questões referentes à sua própria religião e particularmente a certo morto, chamado Jesus, que Paulo afirmava estar vivo.

20 Estando eu perplexo quanto ao modo de investigar estas coisas, perguntei-lhe se queria ir a Jerusalém para ser ali julgado a respeito disso.

21 Mas, havendo Paulo apelado para que ficasse em custódia para o julgamento de César, ordenei que o acusado continuasse detido até que eu o enviasse a César.

22 Então, Agripa disse a Festo: Eu também gostaria de ouvir este homem. Amanhã, respondeu ele, o ouvirás.

Festo, de novo, fala a Agripa

23 De fato, no dia seguinte, vindo Agripa e Berenice, com grande pompa, tendo eles entrado na audiência juntamente com oficiais superiores e homens eminentes da cidade, Paulo foi trazido por ordem de Festo.

24 Então, disse Festo: Rei Agripa e todos vós que estais presentes conosco, vedes este homem, por causa de quem toda a multidão dos judeus recorreu a mim tanto

18 Acerca dele, estando presentes os acusadores, nenhuma coisa apontaram daquelas que eu suspeitava.

19 Tinham, porém, contra ele algumas questões acerca de sua superstição e de um tal Jesus, defunto, que Paulo afirmava viver.

20 E, estando eu perplexo acerca da inquirição desta causa, perguntei se queria ir a Jerusalém e lá ser julgado acerca destas coisas.

21 Mas, apelando Paulo para que fosse reservado ao conhecimento de Augusto, mandei que o guardassem até que o envie a César.

22 Então, Agripa disse a Festo: Bem quisera eu ouvir também esse homem. E ele disse: Amanhã o ouvirás.

23 No dia seguinte, vindo Agripa e Berenice, com muito aparato, entraram no auditório com os tribunos e varões principais da cidade, sendo trazido Paulo por mandado de Festo.

24 E Festo disse: Rei Agripa e todos os varões que estais presentes conosco, aqui vedes um homem de quem toda a multidão dos judeus me tem falado, tanto

18 No entanto, quando seus acusadores se levantaram para proceder às acusações, não apontaram nenhum dos crimes que eu imaginava.

19 Ao contrário, levantaram apenas algumas questões relativas à sua própria religião, sobre as quais discordavam dele; e quanto a um certo Jesus, já morto, o qual Paulo alega insistentemente que está vivo.

20 Diante de tudo isso, fiquei sem saber como investigar corretamente a questão; por isso, indaguei se ele estaria disposto a ir a Jerusalém e ali ser julgado a respeito destas acusações.

21 Porém, apelando Paulo para que ficasse sob custódia até ser julgado pelo imperador, ordenei que permanecesse detido, aguardando o momento em que eu o pudesse enviar a César".

22 Então, o rei Agripa propôs a Festo: "Pois eu também gostaria de ouvir esse homem". Ao que Festo consentiu: "Amanhã o ouvirás".

23 No dia seguinte, Agripa e Berenice chegaram com grande pompa e entraram na sala de audiências juntamente com seus altos oficiais e os homens mais importantes da cidade. Então, por ordem de Festo, Paulo foi trazido.

24 Em seguida, Festo declarou: "Rei Agripa e vós todos que estais presentes conosco, vedes que aqui está o homem por

18Os judeus, porém, não o acusaram de nenhum dos crimes que eu esperava.

19Ao contrário, era algo relacionado à sua religião e a um morto chamado Jesus, que Paulo insiste que está vivo.

20Sem saber como investigar essas questões, perguntei a Paulo se estava disposto a ir a Jerusalém e ali ser julgado por essas acusações,

21mas ele apelou ao imperador para que julgue seu caso. Por isso, ordenei que fosse mantido sob custódia até eu tomar as providências necessárias para enviá-lo a César."

22Então Agripa disse a Festo: "Gostaria de ouvir esse homem pessoalmente". E Festo respondeu: "Amanhã poderá ouvi-lo!".

Paulo se dirige a Agripa

23No dia seguinte, Agripa e Berenice chegaram à sala de audiência com grande pompa, acompanhados de oficiais militares e homens importantes da cidade. Festo mandou trazer Paulo e,

24em seguida, disse: "Rei Agripa e demais presentes, este é o homem cuja morte é exigida pelos judeus tanto daqui como de Jerusalém.

18Quando os seus acusadores se levantaram para falar, não o acusaram de nenhum dos crimes que eu esperava.

19Ao contrário, tinham alguns pontos de divergência com ele acerca de sua própria religião e de um certo Jesus, já morto, o qual Paulo insiste que está vivo.

20Fiquei sem saber como investigar tais assuntos; por isso perguntei-lhe se ele estaria disposto a ir a Jerusalém e ser julgado ali acerca dessas acusações.

21Apelando Paulo para que fosse guardado até a decisão do Imperador, ordenei que ficasse sob custódia até que eu pudesse enviá-lo a César".

22Então Agripa disse a Festo: "Eu também gostaria de ouvir esse homem". Ele respondeu: "Amanhã o ouvirás".

Paulo perante Agripa

23No dia seguinte, Agripa e Berenice vieram com grande pompa e entraram na sala de audiências com os altos oficiais e os homens importantes da cidade. Por ordem de Festo, Paulo foi trazido.

24Então Festo disse: "Ó rei Agripa e todos os senhores aqui presentes conosco, vejam este homem! Toda a comunidade judaica me fez petições a respeito dele em

em Jerusalém como aqui, clamando que não convinha que ele vivesse mais.

25 Porém eu achei que ele nada praticara passível de morte; entretanto, tendo ele apelado para o imperador, resolvi mandá-lo ao imperador.

26 Contudo, a respeito dele, nada tenho de positivo que escreva ao soberano; por isso, eu o trouxe à vossa presença e, mormente, à tua, ó rei Agripa, para que, feita a argüição, tenha eu alguma coisa que escrever;

27 porque não me parece razoável remeter um preso sem mencionar, ao mesmo tempo, as acusações que militam contra ele.

Atos 26

Paulo discursa perante o rei Agripa

1 A seguir, Agripa, dirigindo-se a Paulo, disse: É permitido que uses da palavra em tua defesa. Então, Paulo, estendendo a mão, passou a defender-se nestes termos:

2 Tenho-me por feliz, ó rei Agripa, pelo privilégio de, hoje, na tua presença, poder produzir a minha defesa de todas as acusações feitas contra mim pelos judeus;

3 mormente porque és versado em todos os costumes e questões que há entre os judeus; por isso, eu te peço que me ouças com paciência.

em Jerusalém como aqui, clamando que não convém que viva mais.

25 Mas, achando eu que nenhuma coisa digna de morte fizera, e apelando ele mesmo também para Augusto, tenho determinado enviar-lho.

26 Dele, porém, não tenho coisa alguma certa que escreva ao meu senhor e, por isso, perante vós o trouxe, principalmente perante ti, ó rei Agripa, para que, depois de interrogado, tenha alguma coisa que escrever.

27 Porque me parece contra a razão enviar um preso e não notificar contra ele as acusações.

Atos 26

1 Depois, Agripa disse a Paulo: Permite-se-te que te defendas. Então, Paulo, estendendo a mão em sua defesa, respondeu:

2 Tenho-me por venturoso, ó rei Agripa, de que perante ti me haja, hoje, de defender de todas as coisas de que sou acusado pelos judeus,

3 mormente sabendo eu que tens conhecimento de todos os costumes e questões que há entre os judeus; pelo que te rogo que me ouças com paciência.

causa de quem toda a comunidade dos judeus, tanto em Jerusalém como aqui, recorreu a mim, afirmando que ele não deve mais viver.

25 Eu, todavia, entendi que ele não havia praticado nada que mereça pena de morte. Mas, como ele apelou para o imperador, decidi enviá-lo a Roma.

26 No entanto, não tenho ainda nada definido quanto ao que escrever sobre ele ao nosso soberano. Por essa razão, eu o trouxe perante vós, especialmente diante de ti, ó rei Agripa, para que, depois de realizado esse interrogatório, eu tenha informações mais claras a prestar.

27 Porquanto, não me parece sensato enviar um preso sem antes notificar as acusações que pesam sobre ele".

Atos 26

1 Então, Agripa, dirigindo-se a Paulo, declarou: "É permitido que faças uso da palavra em tua defesa!" Em seguida, Paulo fez um sinal com a mão e iniciou a apresentação de sua defesa:

2 "Ó rei Agripa, considero-me abençoado por poder estar hoje em tua presença a fim de verbalizar minha defesa contra todas as acusações dos líderes judeus,

3 especialmente porque és versado em todos os costumes e questões que há entre os judeus. Por este motivo, rogo-te que me ouças com paciência.

25Em minha opinião, ele não fez coisa alguma para merecer a morte. Contudo, uma vez que apelou ao imperador para que julgue seu caso, decidi enviá-lo a Roma.

26"Não sei, porém, o que escrever ao imperador, pois não há nenhuma acusação clara contra ele. Por isso eu o trouxe hoje diante dos senhores, especialmente do rei Agripa, para que, depois de o interrogarmos, eu tenha algo para escrever.

27Pois não faz sentido enviar um prisioneiro ao imperador sem especificar as acusações contra ele".

Atos 26

1Então Agripa disse a Paulo: "Você pode falar em sua defesa". Paulo fez um sinal com a mão e começou sua defesa:

2"Rei Agripa, considero-me feliz de ter hoje a oportunidade de lhe apresentar minha defesa contra todas as acusações feitas pelos líderes judeus,

3pois sei que conhece bem todos os costumes e controvérsias dos judeus. Portanto, peço que me ouça com paciência.

Jerusalém e aqui em Cesareia, gritando que ele não deveria mais viver.

25Mas verifiquei que ele nada fez que mereça pena de morte; todavia, porque apelou para o Imperador, decidi enviá-lo a Roma.

26No entanto, não tenho nada definido a respeito dele para escrever a Sua Majestade. Por isso, eu o trouxe diante dos senhores, e especialmente diante de ti, rei Agripa, de forma que, feita esta investigação, eu tenha algo para escrever.

27Pois não me parece razoável enviar um preso sem especificar as acusações contra ele".

Atos 26

1Então Agripa disse a Paulo: "Você tem permissão para falar em sua defesa". A seguir, Paulo fez sinal com a mão e começou a sua defesa:

2"Rei Agripa, considero-me feliz por poder estar hoje em tua presença, para fazer a minha defesa contra todas as acusações dos judeus,

3e especialmente porque estás bem familiarizado com todos os costumes e controvérsias deles. Portanto, peço que me ouças pacientemente.

4 Quanto à minha vida, desde a mocidade, como decorreu desde o princípio entre o meu povo e em Jerusalém, todos os judeus a conhecem;

5 pois, na verdade, eu era conhecido deles desde o princípio, se assim o quiserem testemunhar, porque vivi fariseu conforme a seita mais severa da nossa religião.

6 E, agora, estou sendo julgado por causa da esperança da promessa que por Deus foi feita a nossos pais,

7 a qual as nossas doze tribos, servindo a Deus fervorosamente de noite e de dia, almejam alcançar; é no tocante a esta esperança, ó rei, que eu sou acusado pelos judeus.

8 Por que se julga incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?

9 Na verdade, a mim me parecia que muitas coisas devia eu praticar contra o nome de Jesus, o Nazareno;

10 e assim procedi em Jerusalém. Havendo eu recebido autorização dos principais sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e contra estes dava o meu voto, quando os matavam.

11 Muitas vezes, os castiguei por todas as sinagogas, obrigando-os até a blasfemar. E, demasiadamente enfurecido contra

4 A minha vida, pois, desde a mocidade, qual haja sido, desde o princípio, em Jerusalém, entre os da minha nação, todos os judeus a sabem.

5 Sabendo de mim, desde o princípio (se o quiserem testificar), que, conforme a mais severa seita da nossa religião, vivi fariseu.

6 E, agora, pela esperança da promessa que por Deus foi feita a nossos pais, estou aqui e sou julgado,

7 à qual as nossas doze tribos esperam chegar, servindo a Deus continuamente, noite e dia. Por esta esperança, ó rei Agripa, eu sou acusado pelos judeus.

8 Pois quê? Julga-se coisa incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?

9 Bem tinha eu imaginado que contra o nome de Jesus, o Nazareno, devia eu praticar muitos atos,

10 o que também fiz em Jerusalém. E, havendo recebido poder dos principais dos sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e, quando os matavam, eu dava o meu voto contra eles.

11 E, castigando-os muitas vezes por todas as sinagogas, os obriguei a blasfemar. E, enfurecido demasiadamente contra eles, até nas cidades estranhas os persegui.

4 É do pleno conhecimento de todos os judeus como tenho vivido desde criança, tanto em minha terra natal como em Jerusalém.

5 Eles me conhecem há muito tempo e podem testemunhar, se assim o desejarem, que como fariseu, vivi conforme os ditames da seita mais rigorosa de nossa religião.

6 Contudo, agora estou aqui para ser julgado por causa da esperança da promessa feita por Deus aos nossos antepassados.

7 Esta é a promessa que as nossas doze tribos esperam que se cumpra, cultuando a Deus com todo fervor, dia e noite sem parar. É precisamente por essa esperança que estou sendo acusado pelos líderes judeus.

8 Por que se julga inacreditável, entre vós, que Deus ressuscite os mortos?

9 Eu igualmente estava seguro de que deveria me opor ao Nome de Jesus, o Nazareno.

10 E foi exatamente assim que procedi em Jerusalém. Havendo eu recebido autorização dos chefes dos sacerdotes atirei muitos santos aos cárceres, e quando eram sentenciados à pena de morte eu sempre dava meu voto contra eles.

11 Várias vezes corri de sinagoga em sinagoga com o objetivo de castigá-los, e fazia de tudo para obrigá-los a blasfemar. Em minha fúria obstinada contra eles,

4“Como os líderes judeus sabem muito bem, recebi educação judaica completa desde a infância entre meu povo e depois em Jerusalém.

5Também sabem, e talvez estejam dispostos a confirmar, que vivi como fariseu, a seita mais rígida de nossa religião.

6Agora estou sendo julgado por causa de minha esperança no cumprimento da promessa feita por Deus a nossos antepassados.

7De fato, é por isso que as doze tribos de Israel adoram a Deus fervorosamente, dia e noite, e compartilham da mesma esperança que eu. E, no entanto, ó rei, acusam-me por causa dessa esperança!

8Por que lhes parece tão incrível que Deus ressuscite os mortos?

9“Eu costumava pensar que era minha obrigação empenhar-me em me opor ao nome de Jesus, o nazareno.

10Foi exatamente o que fiz em Jerusalém. Com autorização dos principais sacerdotes, fui responsável pela prisão de muitos dentre o povo santo. E eu votava contra eles quando eram condenados à morte.

11Muitas vezes providenciei que fossem castigados nas sinagogas, a fim de obrigá-los a blasfemar. Eu me opunha a eles com

4“Todos os judeus sabem como tenho vivido desde pequeno, tanto em minha terra natal como em Jerusalém.

5Eles me conhecem há muito tempo e podem testemunhar, se quiserem, que, como fariseu, vivi de acordo com a seita mais severa da nossa religião.

6Agora, estou sendo julgado por causa da minha esperança no que Deus prometeu aos nossos antepassados.

7Esta é a promessa que as nossas doze tribos esperam que se cumpra, cultuando a Deus com fervor, dia e noite. É por causa desta esperança, ó rei, que estou sendo acusado pelos judeus.

8Por que os senhores acham impossível que Deus ressuscite os mortos?

9“Eu também estava convencido de que deveria fazer todo o possível para me opor ao nome de Jesus, o Nazareno.

10E foi exatamente isso que fiz em Jerusalém. Com autorização dos chefes dos sacerdotes lancei muitos santos na prisão e, quando eles eram condenados à morte, eu dava o meu voto contra eles.

11Muitas vezes ia de uma sinagoga para outra a fim de castigá-los e tentava forçá-los a blasfemar. Em minha fúria contra

eles, mesmo por cidades estranhas os perseguia.

12 Com estes intuitos, parti para Damasco, levando autorização dos principais sacerdotes e por eles comissionado.

13 Ao meio-dia, ó rei, indo eu caminho fora, vi uma luz no céu, mais resplandecente que o sol, que brilhou ao redor de mim e dos que iam comigo.

14 E, caindo todos nós por terra, ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa é recalcitrares contra os aguilhões.

15 Então, eu perguntei: Quem és tu, SENHOR? Ao que o SENHOR respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

16 Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda,

17 livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio,

18 para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.

19 Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial,

12 Sobre o que, indo, então, a Damasco, com poder e comissão dos principais dos sacerdotes,

13 ao meio-dia, ó rei, vi no caminho uma luz do céu, que excedia o esplendor do sol, cuja claridade me envolveu a mim e aos que iam comigo.

14 E, caindo nós todos por terra, ouvi uma voz que me falava e, em língua hebraica, dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa te é recalcitrar contra os aguilhões.

15 E disse eu: Quem és, Senhor? E ele respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

16 Mas levanta-te e põe-te sobre teus pés, porque te apareci por isto, para te pôr por ministro e testemunha tanto das coisas que tens visto como daquelas pelas quais te aparecerei ainda,

17 livrando-te deste povo e dos gentios, a quem agora te envio,

18 para lhes abrires os olhos e das trevas os converteres à luz e do poder de Satanás a Deus, a fim de que recebam a remissão dos pecados e sorte entre os santificados pela fé em mim.

19 Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial.

atravessei terras estrangeiras para capturá-los.

12 Em uma dessas viagens estava me dirigindo para Damasco, com autorização dos chefes dos sacerdotes e por eles próprios comissionado.

13 Entretanto, por volta do meio-dia, ó rei, estando eu a caminho, vi uma luz do céu, muito mais brilhante do que o sol, resplandecendo em torno de mim e dos que caminhavam comigo.

14 E, caindo todos nós por terra, ouvi uma voz que me falava em aramaico: 'Saul, Saul, por que razão me persegues? Porquanto resistires ao aguilhão só te causará sofrimento!'

15 Foi quando indaguei: 'Quem és tu, Senhor?' Ao que replicou o Senhor: 'Sou Jesus, a quem tu estás perseguindo!

16 Agora, pois, levanta-te e apruma-te em pé. Foi para isso que te apareci: para te converter em servo e testemunha, tanto das maravilhas que viste de minha parte como daquelas que te manifestarei.

17 Irei livrar-te deste povo e dos gentios para os quais te envio,

18 para lhes abrir os olhos e os converteres das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus, a fim de que recebam o perdão dos pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim'.

19 Sendo assim, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial.

tanta violência que os perseguia até em cidades estrangeiras.

12"Certo dia, numa dessas missões, dirigia-me a Damasco, autorizado e incumbido pelos principais sacerdotes.

13Por volta do meio-dia, ó rei, ainda a caminho, uma luz do céu, mais intensa que o sol, brilhou sobre mim e meus companheiros.

14Todos nós caímos no chão, e eu ouvi uma voz que me dizia em aramaico: 'Saulo, Saulo, por que você me persegue? Não adianta lutar contra minha vontade'.

15"'Quem és tu, Senhor?', perguntei. "E o Senhor respondeu: 'Sou Jesus, a quem você persegue.

16Agora levante-se, pois eu apareci para nomeá-lo meu servo e minha testemunha. Conte o que viu e o que eu lhe mostrarei no futuro.

17E eu o livrarei tanto de seu povo como dos gentios. Sim, eu o envio aos gentios

18para abrir os olhos deles a fim de que se voltem das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus. Então receberão o perdão dos pecados e a herança entre o povo de Deus, separado pela fé em mim'.

19"Portanto, rei Agripa, obedeci à visão celestial.

eles, cheguei a ir a cidades estrangeiras para persegui-los.

12"Numa dessas viagens eu estava indo para Damasco, com autorização e permissão dos chefes dos sacerdotes.

13Por volta do meio-dia, ó rei, estando eu a caminho, vi uma luz do céu, mais resplandecente que o sol, brilhando ao meu redor e ao redor dos que iam comigo.

14Todos caímos por terra. Então ouvi uma voz que me dizia em aramaico: 'Saulo, Saulo, por que você está me perseguindo? Resistir ao aguilhão só lhe trará dor!'

15"Então perguntei: Quem és tu, Senhor? "Respondeu o Senhor: 'Sou Jesus, a quem você está perseguindo.

16Agora, levante-se, fique em pé. Eu apareci para constituí-lo servo e testemunha do que você viu a meu respeito e do que lhe mostrarei.

17Eu o livrarei do seu próprio povo e dos gentios, aos quais eu o envio

18para abrir-lhes os olhos e convertê-los das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus, a fim de que recebam o perdão dos pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim'.

19"Assim, rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial.

20 mas anunciei primeiramente aos de Damasco e em Jerusalém, por toda a região da Judéia, e aos gentios, que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento.

21 Por causa disto, alguns judeus me prenderam, estando eu no templo, e tentaram matar-me.

22 Mas, alcançando socorro de Deus, permaneço até ao dia de hoje, dando testemunho, tanto a pequenos como a grandes, nada dizendo, senão o que os profetas e Moisés disseram haver de acontecer,

23 isto é, que o Cristo devia padecer e, sendo o primeiro da ressurreição dos mortos, anunciaria a luz ao povo e aos gentios.

Paulo é interrompido por Festo

24 Dizendo ele estas coisas em sua defesa, Festo o interrompeu em alta voz: Estás louco, Paulo! As muitas letras te fazem delirar!

25 Paulo, porém, respondeu: Não estou louco, ó excelentíssimo Festo! Pelo contrário, digo palavras de verdade e de bom senso.

20 Antes, anunciei primeiramente aos que estão em Damasco e em Jerusalém, e por toda a terra da Judeia, e aos gentios, que se emendassem e se convertessem a Deus, fazendo obras dignas de arrependimento.

21 Por causa disto, os judeus lançaram mão de mim no templo e procuraram matar-me.

22 Mas, alcançando socorro de Deus, ainda até ao dia de hoje permaneço, dando testemunho, tanto a pequenos como a grandes, não dizendo nada mais do que o que os profetas e Moisés disseram que devia acontecer,

23 isto é, que o Cristo devia padecer e, sendo o primeiro da ressurreição dos mortos, devia anunciar a luz a este povo e aos gentios.

24 E, dizendo ele isto em sua defesa, disse Festo em alta voz: Estás louco, Paulo! As muitas letras te fazem delirar!

25 Mas ele disse: Não deliro, ó potentíssimo Festo! Antes, digo palavras de verdade e de um são juízo.

20 Preguei em primeiro lugar aos que estavam em Damasco, em seguida aos que estavam em Jerusalém e depois, em toda a Judeia e igualmente aos gentios, admoestando que se arrependessem e convertessem suas vidas para Deus, praticando obras que denotassem seu sincero arrependimento.

21 E foi por isso que, alguns líderes judeus me prenderam, estando eu no templo, e tentaram assassinar-me.

22 Todavia, tenho sido agraciado com a ajuda de Deus até o dia de hoje, e por essa razão, estou aqui e posso testemunhar tanto às pessoas simples como aos cultos e notáveis. Não estou dizendo nada além do que os profetas e Moisés nos advertiram que haveria de ocorrer.

23 Ou seja, como Cristo deveria sofrer, e como Ele seria o primeiro que, pela ressurreição dos mortos, anunciaria Luz a esse povo e, de igual modo, a todos os gentios".

24 Todavia, enquanto Paulo apresentava sua defesa, Festo interrompeu o discurso e exclamou irritado: "Estás louco, Paulo! As muitas letras te fazem delirar!"

25 No entanto, Paulo argumentou: "Não estou enlouquecido, ó excelentíssimo Festo, muito diferente disto, estou declarando palavras verdadeiras e em pleno juízo!

20Anunciei a mensagem primeiro em Damasco, depois em Jerusalém e em toda a Judeia, e também aos gentios, dizendo que todos devem arrepender-se, voltar-se para Deus e mostrar, por meio de suas boas obras, que mudaram de rumo.

21Alguns judeus me prenderam no templo por anunciar essa mensagem e tentaram me matar.

22Mas Deus tem me protegido até este momento, para que eu dê testemunho a todos, dos mais simples até os mais importantes. Não ensino nada além daquilo que os profetas e Moisés disseram que haveria de acontecer,

23que o Cristo sofreria e seria o primeiro a ressuscitar dos mortos e, desse modo, anunciaria a luz de Deus tanto aos judeus como aos gentios".

24De repente, Festo gritou: "Paulo, você está louco! O excesso de estudo o fez perder o juízo!".

25Mas Paulo respondeu: "Não estou louco, excelentíssimo Festo. Digo a mais sensata verdade,

20Preguei em primeiro lugar aos que estavam em Damasco, depois aos que estavam em Jerusalém e em toda a Judeia, e também aos gentios, dizendo que se arrependessem e se voltassem para Deus, praticando obras que mostrassem o seu arrependimento.

21Por isso os judeus me prenderam no pátio do templo e tentaram matar-me.

22Mas tenho contado com a ajuda de Deus até o dia de hoje, e, por este motivo, estou aqui e dou testemunho tanto a gente simples como a gente importante. Não estou dizendo nada além do que os profetas e Moisés disseram que haveria de acontecer:

23que o Cristo haveria de sofrer e, sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, proclamaria luz para o seu próprio povo e para os gentios".

24A esta altura Festo interrompeu a defesa de Paulo e disse em alta voz: "Você está louco, Paulo! As muitas letras o estão levando à loucura!"

25Respondeu Paulo: "Não estou louco, excelentíssimo Festo. O que estou dizendo é verdadeiro e de bom senso.

26 Porque tudo isto é do conhecimento do rei, a quem me dirijo com franqueza, pois estou persuadido de que nenhuma destas coisas lhe é oculta; porquanto nada se passou em algum lugar escondido.

27 Acreditas, ó rei Agripa, nos profetas? Bem sei que acreditas.

28 Então, Agripa se dirigiu a Paulo e disse: Por pouco me persuades a me fazer cristão.

29 Paulo respondeu: Assim Deus permitisse que, por pouco ou por muito, não apenas tu, ó rei, porém todos os que hoje me ouvem se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias.

Paulo teria sido solto, se não tivesse apelado para César

30 A essa altura, levantou-se o rei, e também o governador, e Berenice, bem como os que estavam assentados com eles;

31 e, havendo-se retirado, falavam uns com os outros, dizendo: Este homem nada tem feito passível de morte ou de prisão.

32 Então, Agripa se dirigiu a Festo e disse: Este homem bem podia ser solto, se não tivesse apelado para César.

Atos 27

Paulo enviado para a Itália

1 Quando foi decidido que navegássemos para a Itália, entregaram Paulo e alguns

26 Porque o rei, diante de quem falo com ousadia, sabe estas coisas, pois não creio que nada disto lhe é oculto; porque isto não se fez em qualquer canto.

27 Crês tu nos profetas, ó rei Agripa? Bem sei que crês.

28 E disse Agripa a Paulo: Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão!

29 E disse Paulo: Prouvera a Deus que, ou por pouco ou por muito, não somente tu, mas também todos quantos hoje me estão ouvindo se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias.

30 Dizendo ele isto, se levantou o rei, e o governador, e Berenice, e os que com eles estavam assentados.

31 E, apartando-se dali, falavam uns com os outros, dizendo: Este homem nada fez digno de morte ou de prisões.

32 E Agripa disse a Festo: Bem podia soltar-se este homem, se não houvera apelado para César.

Atos 27

Paulo é mandado para a Itália. O naufrágio do navio

1 Como se determinou que havíamos de navegar para a Itália, entregaram Paulo e

26 Porquanto o rei, perante a quem falo sinceramente, compreende bem esses assuntos. E, por isso, não acredito que nada do que falei vos tenha escapado ao conhecimento; posto que esses eventos não ocorreram em um canto, às escondidas.

27 Acreditais, ó rei Agripa, nos profetas? Sei que credes!"

28 Então, o rei Agripa ponderou: "Crês tu que em tão pouco tempo podes persuadir-me a converter-me em um cristão?"

29 Diante do que Paulo declarou: "Seja em pouco ou muito tempo, suplico a Deus que não somente tu, ó rei, mas todas as pessoas que hoje me ouvem se tornem como eu, todavia, livres dessas algemas!"

30 Então, o rei se levantou, e com ele o governador e Berenice, seguidos de todos que com eles estavam assentados.

31 E, retirando-se do salão, comentavam entre si: "Este homem não fez absolutamente nada que merecesse prisão, nem muito menos à pena de morte".

32 E aconteceu que Agripa confessou a Festo: "Este homem bem poderia ser posto em liberdade, caso não tivesse apelado para César".

Atos 27

Paulo é mandado para a Itália. O naufrágio do navio

1 Então, foi determinado que navegássemos para a Itália. Paulo e alguns

26 e o rei Agripa sabe dessas coisas. Expresso-me com ousadia porque tenho certeza de que esses acontecimentos são todos de conhecimento dele, pois não se passaram em algum canto escondido.

27 Rei Agripa, o senhor crê nos profetas? Eu sei que sim".

28 Então Agripa o interrompeu: "Você acredita que pode me convencer a tornar-me cristão em tão pouco tempo?".

29 Paulo respondeu: "Em pouco ou em muito tempo, peço a Deus que tanto o senhor como os demais aqui presentes se tornem como eu, exceto por estas correntes".

30 Então o rei, o governador, Berenice e todos os outros se levantaram e se retiraram.

31 Enquanto saíam, conversavam entre si e concordaram: "Esse homem não fez nada que mereça morte ou prisão".

32 E Agripa disse a Festo: "Ele poderia ser posto em liberdade se não tivesse apelado a César".

Atos 27

Paulo vai a Roma

1 Quando chegou a hora, zarpamos para a Itália. Paulo e muitos outros prisioneiros

26 O rei está familiarizado com essas coisas, e lhe posso falar abertamente. Estou certo de que nada disso escapou do seu conhecimento, pois nada se passou num lugar qualquer.

27 Rei Agripa, crês nos profetas? Eu sei que sim".

28 Então Agripa disse a Paulo: "Você acha que em tão pouco tempo pode convencer-me a tornar-me cristão?"

29 Paulo respondeu: "Em pouco ou em muito tempo, peço a Deus que não apenas tu, mas todos os que hoje me ouvem se tornem como eu, porém sem estas algemas".

30 O rei se levantou, e com ele o governador e Berenice, como também os que estavam assentados com eles.

31 Saindo do salão, comentavam entre si: "Este homem não fez nada que mereça morte ou prisão".

32 Agripa disse a Festo: "Ele poderia ser posto em liberdade, se não tivesse apelado para César".

Atos 27

A Viagem de Paulo para Roma

1 Quando ficou decidido que navegaríamos para a Itália, Paulo e alguns outros presos

outros presos a um centurião chamado Júlio, da Coorte Imperial.

2 Embarcando num navio adramitino, que estava de partida para costear a Ásia, fizemo-nos ao mar, indo conosco Aristarco, macedônio de Tessalônica.

3 No dia seguinte, chegamos a Sidom, e Júlio, tratando Paulo com humanidade, permitiu-lhe ir ver os amigos e obter assistência.

4 Partindo dali, navegamos sob a proteção de Chipre, por serem contrários os ventos;

5 e, tendo atravessado o mar ao longo da Cilícia e Panfília, chegamos a Mirra, na Lícia.

6 Achando ali o centurião um navio de Alexandria, que estava de partida para a Itália, nele nos fez embarcar.

7 Navegando vagarosamente muitos dias e tendo chegado com dificuldade defronte de Cnido, não nos sendo permitido prosseguir, por causa do vento contrário, navegamos sob a proteção de Creta, na altura de Salmona.

alguns outros presos a um centurião por nome Júlio, da Coorte Augusta.

2 E, embarcando nós em um navio adramitino, partimos navegando pelos lugares da costa da Ásia, estando conosco Aristarco, macedônio de Tessalônica.

3 E chegamos no dia seguinte a Sidom, e Júlio, tratando Paulo humanamente, lhe permitiu ir ver os amigos, para que cuidassem dele.

4 E, partindo dali, fomos navegando abaixo de Chipre, porque os ventos eram contrários.

5 E, tendo atravessado o mar ao longo da Cilícia e Panfília, chegamos a Mirra, na Lícia.

6 Achando ali o centurião um navio de Alexandria, que navegava para a Itália, nos fez embarcar nele.

7 E, como por muitos dias navegássemos vagarosamente, havendo chegado apenas defronte de Cnido, não nos permitindo o vento ir mais adiante, navegamos abaixo de Creta, junto de Salmona.

outros presos foram entregues a um centurião chamado Júlio, que pertencia ao regimento imperial.

2 Embarcamos num navio de Adrimítio, que estava prestes a navegar para alguns portos pela costa da província da Ásia, e saímos ao mar. Estava conosco Aristarco, um macedônio de Tessalônica.

3 No dia seguinte, chegamos a Sidom, e Júlio, num gesto de bondade para com Paulo, consentiu-lhe que fosse visitar seus amigos e receber deles o suprimento de suas necessidades.

4 Partindo dali, fomos navegando próximo à costa norte de Chipre, porquanto os ventos eram contrários.

5 Havendo atravessado o mar aberto ao longo da Cilícia e Panfília, aportamos em Mirra, na Lícia.

6 Ali, o centurião encontrou um navio alexandrino que estava pronto a rumar para Itália e ordenou que embarcássemos nele.

7 Navegamos lentamente por muitos dias, e foi em meio a muita dificuldade que chegamos a Cnido; não nos permitindo os ventos prosseguir mais adiante, navegamos ao sul de Creta, defronte de Salmona.

foram colocados sob a guarda de um oficial romano chamado Júlio, capitão do Regimento Imperial.

2 Aristarco, um macedônio de Tessalônica, nos acompanhou. Partimos num navio que tinha vindo do porto de Adramítio, no litoral noroeste da província da Ásia. Estavam previstas diversas paradas em portos ao longo da costa.

3 No dia seguinte, quando ancoramos em Sidom, Júlio demonstrou bondade a Paulo permitindo-lhe que desembarcasse para visitar amigos e receber ajuda material deles.

4 Quando partimos de lá, fomos costeando a ilha de Chipre, devido aos ventos contrários que tornavam difícil manter o rumo.

5 Prosseguindo por mar aberto, passamos pelo litoral da Cilícia e da Panfília, chegando a Mirra, na província de Lícia.

6 Ali, o oficial no comando encontrou um navio egípcio de Alexandria que estava de partida para a Itália e nos fez embarcar.

7 Navegamos vagarosamente por vários dias e, depois de muita dificuldade, nos aproximamos de Cnido. Por causa dos ventos contrários, atravessamos para Creta, acompanhando o litoral menos exposto da ilha, defronte ao cabo de Salmona.

foram entregues a um centurião chamado Júlio, que pertencia ao Regimento Imperial.

2 Embarcamos num navio de Adramítio, que estava de partida para alguns lugares da província da Ásia, e saímos ao mar, estando conosco Aristarco, um macedônio de Tessalônica.

3 No dia seguinte, ancoramos em Sidom; e Júlio, num gesto de bondade para com Paulo, permitiu-lhe que fosse ao encontro dos seus amigos, para que estes suprissem as suas necessidades.

4 Quando partimos de lá, passamos ao norte de Chipre, porque os ventos nos eram contrários.

5 Tendo atravessado o mar aberto ao longo da Cilícia e da Panfília, ancoramos em Mirra, na Lícia.

6 Ali, o centurião encontrou um navio alexandrino que estava de partida para a Itália e nele nos fez embarcar.

7 Navegamos vagarosamente por muitos dias e tivemos dificuldade para chegar a Cnido. Não sendo possível prosseguir em nossa rota, devido aos ventos contrários, navegamos ao sul de Creta, defronte de Salmona.

8 Costeando-a, penosamente, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto do qual estava a cidade de Laséia.

Os perigos da viagem

9 Depois de muito tempo, tendo-se tornado a navegação perigosa, e já passado o tempo do Dia do Jejum, admoestava-os Paulo,

10 dizendo-lhes: Senhores, vejo que a viagem vai ser trabalhosa, com dano e muito prejuízo, não só da carga e do navio, mas também da nossa vida.

11 Mas o centurião dava mais crédito ao piloto e ao mestre do navio do que ao que Paulo dizia.

12 Não sendo o porto próprio para invernar, a maioria deles era de opinião que partissem dali, para ver se podiam chegar a Fenice e aí passar o inverno, visto ser um porto de Creta, o qual olhava para o nordeste e para o sudeste.

13 Soprando brandamente o vento sul, e pensando eles ter alcançado o que desejavam, levantaram âncora e foram costeando mais de perto a ilha de Creta.

8 E, costeando-a dificilmente, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto do qual estava a cidade de Laseia.

9 Passado muito tempo, e sendo já perigosa a navegação, pois também o jejum já tinha passado, Paulo os admoestava,

10 dizendo-lhes: Varões, vejo que a navegação há de ser incômoda e com muito dano, não só para o navio e a carga, mas também para a nossa vida.

11 Mas o centurião cria mais no piloto e no mestre do que no que dizia Paulo.

12 E, como aquele porto não era cômodo para invernar, os mais deles foram de parecer que se partisse dali para ver se podiam chegar a Fenice, que é um porto de Creta que olha para a banda do vento da África e do Coro, e invernar ali.

13 E, soprando o vento sul brandamente, lhes pareceu terem já o que desejavam, e, fazendo-se de vela, foram de muito perto costeando Creta.

8 E, enfrentando o mar e os ventos, costeamos a ilha até alcançar um lugar chamado Bons Portos, perto do qual ficava a cidade de Laseia.

9 Tendo perdido muito tempo, agora a navegação por aquelas águas tornara-se por demais perigosa. Eis que o Dia da Expiação já havia passado e, portanto, Paulo os advertiu:

10 "Senhores, antevejo que essa viagem será desastrosa, com avarias e muito prejuízo, não apenas em relação à carga e ao navio, mas também para nossas próprias vidas!"

11 Todavia, o centurião, em vez de dar ouvidos às palavras de Paulo, preferiu seguir as sugestões do piloto e do proprietário do navio.

12 Levando em consideração que o porto não era apropriado para passar o inverno, a maioria decidiu que deveríamos seguir navegando, com a esperança de alcançar Fenice e ali passar o inverno. Este era um porto de Creta, e que dava saída para sudoeste e noroeste.

O anjo fala a Paulo na tempestade

13 Soprando brandamente o vento sul, e acreditando eles haverem conseguido alcançar o que almejavam, levantaram âncoras e foram costeando Creta bem próximo da ilha.

8Costeamos a ilha com grande esforço, até que chegamos a Bons Portos, perto da cidade de Laseia.

9Havíamos perdido muito tempo. As condições climáticas estavam se tornando perigosas para a navegação, pois se aproximava o fim do outono, e Paulo tratou dessa questão com os oficiais do navio.

10Disse ele: "Senhores, se prosseguirmos, vejo que teremos problemas adiante. Haverá grande prejuízo para o navio e para a carga, e perigo para nossa vida".

11Mas o oficial encarregado dos prisioneiros deu mais ouvidos ao capitão e ao proprietário do navio que a Paulo.

12E, uma vez que Bons Portos era uma enseada aberta, um péssimo lugar para passar o inverno, a maioria da tripulação desejava ir a Fenice, que ficava mais adiante na costa de Creta, e passar o inverno ali. Fenice era um bom porto, com abertura apenas para o sudoeste e o noroeste.

A tempestade no mar

13Quando um vento leve começou a soprar do sul, os marinheiros pensaram que conseguiriam chegar lá a salvo. Por isso, levantaram âncora e foram costeando Creta.

8Costeamos a ilha com dificuldade e chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto da cidade de Laseia.

9Tínhamos perdido muito tempo, e agora a navegação se tornara perigosa, pois já havia passado o Jejum. Por isso Paulo os advertiu:

10"Senhores, vejo que a nossa viagem será desastrosa e acarretará grande prejuízo para o navio, para a carga e também para a nossa vida".

11Mas o centurião, em vez de ouvir o que Paulo falava, seguiu o conselho do piloto e do dono do navio.

12Visto que o porto não era próprio para passar o inverno, a maioria decidiu que deveríamos continuar navegando, com a esperança de alcançar Fenice e ali passar o inverno. Este era um porto de Creta, que dava para sudoeste e noroeste.

A Tempestade

13Começando a soprar suavemente o vento sul, eles pensaram que haviam obtido o que desejavam; por isso levantaram âncoras e foram navegando ao longo da costa de Creta.

14 Entretanto, não muito depois, desencadeou-se, do lado da ilha, um tufão de vento, chamado Euroaquilão;

15 e, sendo o navio arrastado com violência, sem poder resistir ao vento, cessamos a manobra e nos fomos deixando levar.

16 Passando sob a proteção de uma ilhota chamada Cauda, a custo conseguimos recolher o bote;

17 e, levantando este, usaram de todos os meios para cingir o navio, e, temendo que dessem na Sirte, arriaram os aparelhos, e foram ao léu.

18 Açoitados severamente pela tormenta, no dia seguinte, já aliviavam o navio.

19 E, ao terceiro dia, nós mesmos, com as próprias mãos, lançamos ao mar a armação do navio.

20 E, não aparecendo, havia já alguns dias, nem sol nem estrelas, caindo sobre nós grande tempestade, dissipou-se, afinal, toda a esperança de salvamento.

14 Mas, não muito depois, deu nela um pé de vento, chamado Euroaquilão.

15 E, sendo o navio arrebatado e não podendo navegar contra o vento, dando de mão a tudo, nos deixamos ir à toa.

16 E, correndo abaixo de uma pequena ilha chamada Cauda, apenas pudemos ganhar o batel.

17 E, levado este para cima, usaram de todos os meios, cingindo o navio; e, temendo darem à costa na Sirte, amainadas as velas, assim foram à toa.

18 Andando nós agitados por uma veemente tempestade, no dia seguinte, aliviaram o navio.

19 E, ao terceiro dia, nós mesmos, com as próprias mãos, lançamos ao mar a armação do navio.

20 E, não aparecendo, havia já muitos dias, nem sol nem estrelas, e caindo sobre nós uma não pequena tempestade, fugiu-nos toda a esperança de nos salvarmos.

14 Todavia, pouco tempo depois, desencadeou-se contra a ilha uma espécie de furacão conhecido como vento Nordeste.

15 E, sendo o navio lançado para fora de curso, e não podendo navegar contra o vento, nos rendemos à sua fúria; cessamos as tentativas de manobras e nos deixamos ser levados.

16 Passando ao sul e bem próximos de uma ilhota chamada Clauda, foi com extremo esforço que içamos a bordo o bote salva-vidas.

17 Conseguindo recolher o bote para dentro do navio, empregaram todos os recursos para reforçar a embarcação com cordas; e temendo que encalhasse nos bancos de areia de Sirte, baixaram as velas e largaram o navio à deriva.

18 Contudo, no dia seguinte, sendo violentamente castigados pela tempestade, começamos a atirar ao mar a carga do navio.

19 Ao terceiro dia, em meio à tempestade, com as próprias mãos, lançaram fora a armação do navio.

20 Nem sol, nem estrelas foram avistados por muitos dias. Aqueles ventos devastadores e o mar revolto abateram-se com ímpeto sobre nós a ponto de perdermos toda a esperança de sermos salvos.

14Mas o tempo mudou de repente, e um vento com força de furacão, chamado Nordeste, soprou sobre a ilha e nos empurrou para o mar aberto.

15Como os marinheiros não conseguiam manobrar o navio para ficar de frente para o vento, desistiram e deixaram que fosse levado pela tempestade.

16Navegamos pelo lado menos exposto de uma pequena ilha chamada Cauda, onde, com muito custo, conseguimos içar para bordo o barco salva-vidas que viajava rebocado.

17Então os marinheiros amarraram cordas em volta do casco do navio para reforçá-lo. Temiam ser arrastados para os bancos de areia de Sirte, diante do litoral africano, por isso baixaram a âncora flutuante para desacelerar o navio e deixaram que fosse levado pelo vento.

18No dia seguinte, como ventos com força de vendaval continuavam a castigar o navio, a tripulação começou a lançar a carga ao mar.

19No terceiro dia, removeram até mesmo parte do equipamento do navio e o jogaram fora.

20A tempestade terrível prosseguiu por muitos dias, escondendo o sol e as estrelas, até que perdemos todas as esperanças.

14Pouco tempo depois, desencadeou-se da ilha um vento muito forte, chamado Nordeste.

15O navio foi arrastado pela tempestade, sem poder resistir ao vento; assim, cessamos as manobras e ficamos à deriva.

16Passando ao sul de uma pequena ilha chamada Clauda, foi com dificuldade que conseguimos recolher o barco salva-vidas.

17Levantando-o, lançaram mão de todos os meios para reforçar o navio com cordas; e, temendo que ele encalhasse nos bancos de areia de Sirte, baixaram as velas e deixaram o navio à deriva.

18No dia seguinte, sendo violentamente castigados pela tempestade, começaram a lançar fora a carga.

19No terceiro dia, lançaram fora, com as próprias mãos, a armação do navio.

20Não aparecendo nem sol nem estrelas por muitos dias e continuando a abater-se sobre nós grande tempestade, finalmente perdemos toda a esperança de salvamento.

21 Havendo todos estado muito tempo sem comer, Paulo, pondo-se em pé no meio deles, disse: Senhores, na verdade, era preciso terem-me atendido e não partir de Creta, para evitar este dano e perda.

22 Mas, já agora, vos aconselho bom ânimo, porque nenhuma vida se perderá de entre vós, mas somente o navio.

23 Porque, esta mesma noite, um anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo,

24 dizendo: Paulo, não temas! É preciso que compareças perante César, e eis que Deus, por sua graça, te deu todos quantos navegam contigo.

25 Portanto, senhores, tende bom ânimo! Pois eu confio em Deus que sucederá do modo por que me foi dito.

26 Porém é necessário que vamos dar a uma ilha.

O naufrágio

27 Quando chegou a décima quarta noite, sendo nós batidos de um lado para outro no mar Adriático, por volta da meia-noite, pressentiram os marinheiros que se aproximavam de alguma terra.

28 E, lançando o prumo, acharam vinte braças; passando um pouco mais adiante,

21 Havendo já muito que se não comia, então, Paulo, pondo-se em pé no meio deles, disse: Fora, na verdade, razoável, ó varões, ter-me ouvido a mim e não partir de Creta, e assim evitariam este incômodo e esta perdição.

22 Mas, agora, vos admoesto a que tenhais bom ânimo, porque não se perderá a vida de nenhum de vós, mas somente o navio.

23 Porque, esta mesma noite, o anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo,

24 dizendo: Paulo, não temas! Importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo.

25 Portanto, ó varões, tende bom ânimo! Porque creio em Deus que há de acontecer assim como a mim me foi dito.

26 É, contudo, necessário irmos dar numa ilha.

27 Quando chegou a décima quarta noite, sendo impelidos de uma e outra banda no mar Adriático, lá pela meia-noite, suspeitaram os marinheiros que estavam próximos de alguma terra.

28 E, lançando o prumo, acharam vinte braças; passando um pouco mais adiante,

21 E, após muito tempo sem comer, Paulo se pôs de pé no meio deles e admoestou-os: "Senhores, devíeis ter dado ouvidos aos meus conselhos e não ter saído de Creta naqueles dias, pois dessa forma teriam evitado este dano e prejuízo.

22 Entretanto, agora, exorto-vos a que tenhais bom ânimo, porquanto não se perderá vida alguma entre nós, mas somente o navio será destruído.

23 Pois ontem, durante a noite, apareceu-me um anjo do Deus a quem pertenço e a quem sirvo, e comunicou-me:

24 'Paulo, não temas! Eis que é imperativo que compareças diante de César, e, por isso, Deus, por sua graça, te concedeu a tua vida e a de todos os que estão navegando contigo'.

25 Portanto, senhores, tende coragem! Pois confio em Deus que tudo se cumprirá conforme me foi anunciado.

26 Certamente, seremos arrastados para alguma ilha".

A palavra do anjo se cumpre

27 Chegou a décima quarta noite de agonia e continuávamos sendo impelidos pela tempestade no mar Adriático, quando, por volta da meia-noite, os marinheiros pressentiram que estávamos nos aproximando da terra.

28 Então, lançando a sonda, concluíram que a profundidade era de trinta e sete metros; pouco tempo mais tarde, lançaram

21 Fazia tempo que ninguém comia. Por fim, Paulo reuniu a tripulação e disse: "Os senhores deveriam ter me dado ouvidos no princípio e não ter deixado Bons Portos. Teriam evitado todo este prejuízo e esta perda.

22 Mas tenham bom ânimo! O navio afundará, mas nenhum de vocês perderá a vida.

23 Pois, ontem à noite, um anjo do Deus a quem pertenço e sirvo se pôs ao meu lado

24 e disse: 'Não tenha medo, Paulo! É preciso que você compareça diante de César. E Deus, em sua bondade, concedeu proteção a todos que navegam com você'.

25 Portanto, tenham bom ânimo! Creio em Deus; tudo ocorrerá exatamente como ele disse.

26 É necessário, porém, que sejamos impulsionados para uma ilha".

O naufrágio em Malta

27 Por volta da meia-noite, na décima quarta noite de tempestade, enquanto éramos levados de um lado para o outro no mar Adriático, os marinheiros perceberam que estávamos perto de terra firme.

28 Lançaram a sonda e verificaram que a água tinha 37 metros de profundidade. Um pouco depois, lançaram a sonda

21 Visto que os homens tinham passado muito tempo sem comer, Paulo levantou-se diante deles e disse: "Os senhores deviam ter aceitado o meu conselho de não partir de Creta, pois assim teriam evitado este dano e prejuízo.

22 Mas agora recomendo que tenham coragem, pois nenhum de vocês perderá a vida; apenas o navio será destruído.

23 Pois ontem à noite apareceu-me um anjo do Deus a quem pertenço e a quem adoro, dizendo-me:

24 'Paulo, não tenha medo. É preciso que você compareça perante César; Deus, por sua graça, deu-lhe a vida de todos os que estão navegando com você'.

25 Assim, tenham ânimo, senhores! Creio em Deus que acontecerá conforme me foi dito.

26 Devemos ser arrastados para alguma ilha".

O Naufrágio

27 Na décima quarta noite, ainda estávamos sendo levados de um lado para outro no mar Adriático, quando, por volta da meia-noite, os marinheiros imaginaram que estávamos próximos da terra.

28 Lançando a sonda, verificaram que a profundidade era de trinta e sete metros;

tornando a lançar o prumo, acharam quinze braças.

29 E, receosos de que fôssemos atirados contra lugares rochosos, lançaram da popa quatro âncoras e oravam para que rompesse o dia.

30 Procurando os marinheiros fugir do navio, e, tendo arriado o bote no mar, a pretexto de que estavam para largar âncoras da proa,

31 disse Paulo ao centurião e aos soldados: Se estes não permanecerem a bordo, vós não podereis salvar-vos.

32 Então, os soldados cortaram os cabos do bote e o deixaram afastar-se.

33 Enquanto amanhecia, Paulo rogava a todos que se alimentassem, dizendo: Hoje, é o décimo quarto dia em que, esperando, estais sem comer, nada tendo provado.

34 Eu vos rogo que comais alguma coisa; porque disto depende a vossa segurança; pois nenhum de vós perderá nem mesmo um fio de cabelo.

35 Tendo dito isto, tomando um pão, deu graças a Deus na presença de todos e, depois de o partir, começou a comer.

36 Todos cobraram ânimo e se puseram também a comer.

tornando a lançar o prumo, acharam quinze braças.

29 E, temendo ir dar em alguns rochedos, lançaram da popa quatro âncoras, desejando que viesse o dia.

30 Procurando, porém, os marinheiros fugir do navio e tendo já deitado o batel ao mar, como que querendo lançar as âncoras pela proa,

31 disse Paulo ao centurião e aos soldados: Se estes não ficarem no navio, não podereis salvar-vos.

32 Então, os soldados cortaram os cabos do batel e o deixaram cair.

33 E, enquanto o dia vinha, Paulo exortava a todos a que comessem alguma coisa, dizendo: É já hoje o décimo quarto dia que esperais e permaneceis sem comer, não havendo provado nada.

34 Portanto, exorto-vos a que comais alguma coisa, pois é para a vossa saúde; porque nem um cabelo cairá da cabeça de qualquer de vós.

35 E, havendo dito isto, tomando o pão, deu graças a Deus na presença de todos e, partindo-o, começou a comer.

36 E, tendo já todos bom ânimo, puseram-se também a comer.

a sonda uma vez mais e verificaram vinte e sete metros.

29 Temendo que fôssemos arremessados contra os rochedos, jogaram da popa quatro âncoras e começaram a rogar para que o amanhecer chegasse logo.

30 E aconteceu que alguns marinheiros, tentando escapar do navio, começaram a baixar o bote salva-vidas ao mar, a pretexto de lançar âncoras pela proa.

31 Então, Paulo declarou ao centurião e aos soldados: “Caso estes homens não permaneçam conosco a bordo, vós não podereis ser salvos!”

32 Diante disso, os soldados cortaram as cordas que prendiam o bote salva-vidas ao navio e o deixaram cair ao mar.

33 Logo aos primeiros sinais do alvorecer, Paulo insistia que todos voltassem a se alimentar, encorajando-os: “Hoje já é o décimo quarto dia que estais em vigília contínua e em absoluto jejum.

34 Eis que agora eu vos exorto a que comais algo, porquanto somente dessa maneira podereis sobreviver. Nenhum de vós perderá um só fio de cabelo!”

35 E, havendo dito isso, tomou pão e deu graças a Deus diante de todos. Em seguida, partiu o pão e começou a comer.

36 Num momento, todos se reanimaram e também se alimentaram.

novamente e encontraram apenas 27 metros.

29Temiam que, se continuássemos assim, seríamos atirados contra as rochas na praia. Por isso, lançaram quatro âncoras da parte de trás do navio e ansiavam para que o dia chegasse logo.

30Dando a entender que iriam lançar as âncoras da parte da frente, os marinheiros baixaram o barco salva-vidas, na tentativa de abandonar o navio.

31Paulo, então, disse ao oficial no comando e aos soldados: “Se os marinheiros não permanecerem a bordo, vocês não conseguirão se salvar”.

32Então os soldados cortaram as cordas do barco salva-vidas e o deixaram à deriva.

33Enquanto amanhecia, Paulo insistiu que todos comessem. “De tão preocupados, vocês não se alimentam há duas semanas”, disse ele.

34“Por favor, comam alguma coisa agora, para seu próprio bem. Pois nem um fio de cabelo de sua cabeça se perderá.”

35Em seguida, tomou um pão, deu graças a Deus na presença de todos, partiu-o em pedaços e comeu.

36Todos se animaram e começaram a comer.

pouco tempo depois, lançaram novamente a sonda e encontraram vinte e sete metros.

29Temendo que fôssemos jogados contra as pedras, lançaram quatro âncoras da popa e faziam preces para que amanhecesse o dia.

30Tentando escapar do navio, os marinheiros baixaram o barco salva-vidas ao mar, a pretexto de lançar âncoras da proa.

31Então Paulo disse ao centurião e aos soldados: “Se estes homens não ficarem no navio, vocês não poderão salvar-se”.

32Com isso os soldados cortaram as cordas que prendiam o barco salva-vidas e o deixaram cair.

33Pouco antes do amanhecer, Paulo insistia que todos se alimentassem, dizendo: “Hoje faz catorze dias que vocês têm estado em vigília constante, sem nada comer.

34Agora eu os aconselho a comer algo, pois só assim poderão sobreviver. Nenhum de vocês perderá um fio de cabelo sequer”.

35Tendo dito isso, tomou pão e deu graças a Deus diante de todos. Então o partiu e começou a comer.

36Todos se reanimaram e também comeram algo.

37 Estávamos no navio duzentas e setenta e seis pessoas ao todo.

38 Refeitos com a comida, aliviaram o navio, lançando o trigo ao mar.

39 Quando amanheceu, não reconheceram a terra, mas avistaram uma enseada, onde havia praia; então, consultaram entre si se não podiam encalhar ali o navio.

40 Levantando as âncoras, deixaram-no ir ao mar, largando também as amarras do leme; e, alçando a vela de proa ao vento, dirigiram-se para a praia.

41 Dando, porém, num lugar onde duas correntes se encontravam, encalharam ali o navio; a proa encravou-se e ficou imóvel, mas a popa se abria pela violência do mar.

42 O parecer dos soldados era que matassem os presos, para que nenhum deles, nadando, fugisse;

43 mas o centurião, querendo salvar a Paulo, impediu-os de o fazer; e ordenou que os que soubessem nadar fossem os primeiros a lançar-se ao mar e alcançar a terra.

37 E éramos ao todo no navio duzentas e setenta e seis almas.

38 Refeitos com a comida, aliviaram o navio, lançando o trigo ao mar.

39 E, sendo já dia, não reconheceram a terra; enxergaram, porém, uma enseada que tinha praia e consultaram-se sobre se deveriam encalhar nela o navio.

40 Levantando as âncoras, deixaram-no ir ao mar, largando também as amarras do leme; e, alçando a vela maior ao vento, dirigiram-se para a praia.

41 Dando, porém, num lugar de dois mares, encalharam ali o navio; e, fixa a proa, ficou imóvel, mas a popa abria-se com a força das ondas.

42 Então, a ideia dos soldados foi que matassem os presos para que nenhum fugisse, escapando a nado.

43 Mas o centurião, querendo salvar a Paulo, lhes estorvou este intento; e mandou que os que pudessem nadar se lançassem primeiro ao mar e se salvassem em terra;

37 Estavam a bordo duzentas e setenta e seis pessoas.

38 Depois de haverem comido até ficarem plenamente satisfeitos, aliviaram ainda mais o peso do navio, lançando todo o trigo no mar.

39 Quando se fez dia claro não reconheceram a terra, mas puderam avistar uma enseada, onde havia praia, e decidiram que o melhor seria tentar encalhar o navio ali.

40 Então, cortando as cordas que seguravam as âncoras, abandonaram-nas no mar, desatando ao mesmo tempo as amarras que prendiam os lemes. Em seguida, alçando ao vento a vela que restara na proa, foram conduzidos em direção à praia.

41 Entretanto, dando num lugar onde duas fortes correntes marítimas se encontravam, o navio encalhou em um banco de areia. A proa encravou-se e ficou imóvel, e a popa foi despedaçada pela força constante das ondas.

42 Então, os soldados resolveram matar os prisioneiros para impedir que alguns deles conseguissem fugir, atirando-se ao mar.

43 Contudo, o centurião, desejando poupar a vida de Paulo, os impediu de executar a ação proposta. E ordenou aos que sabiam nadar que se lançassem em primeiro lugar ao mar e rumassem em direção à terra.

37 Havia um total de 276 pessoas a bordo.

38 Depois de se alimentar, a tripulação aliviou o peso do navio mais um pouco, atirando ao mar toda a carga de trigo.

39 Ao amanhecer, não reconheceram a terra, mas viram uma enseada com uma praia e cogitaram se seria possível chegar ali e atracar o navio.

40 Então cortaram as âncoras e as deixaram no mar. Depois, afrouxaram as cordas que controlavam os lemes, levantaram a vela da frente e foram rumo à praia,

41 mas o navio foi apanhado entre duas correntezas contrárias e encalhou antes do esperado. A parte da frente se encravou e ficou imóvel, enquanto a parte de trás, atingida pela força das ondas, começou a se partir.

42 Os soldados queriam matar os prisioneiros para que não nadassem até a praia e depois fugissem.

43 O oficial no comando, porém, desejava poupar a vida de Paulo e não permitiu que executassem seu plano. Ordenou aos que sabiam nadar que saltassem ao mar primeiro e fossem em direção a terra.

37 Estavam a bordo duzentas e setenta e seis pessoas.

38 Depois de terem comido até ficarem satisfeitos, aliviaram o peso do navio, atirando todo o trigo ao mar.

39 Quando amanheceu não reconheceram a terra, mas viram uma enseada com uma praia, para onde decidiram conduzir o navio, se fosse possível.

40 Cortando as âncoras, deixaram-nas no mar, desatando ao mesmo tempo as cordas que prendiam os lemes. Então, alçando a vela da proa ao vento, dirigiram-se para a praia.

41 Mas o navio encalhou num banco de areia, onde tocou o fundo. A proa encravou-se e ficou imóvel, e a popa foi quebrada pela violência das ondas.

42 Os soldados resolveram matar os presos para impedir que algum deles fugisse, jogando-se ao mar.

43 Mas o centurião queria poupar a vida de Paulo e os impediu de executar o plano. Então ordenou aos que sabiam nadar que se lançassem primeiro ao mar em direção à terra.

44 Quanto aos demais, que se salvassem, uns, em tábuas, e outros, em destroços do navio. E foi assim que todos se salvaram em terra.

Atos 28

A ilha de Malta

1 Uma vez em terra, verificamos que a ilha se chamava Malta.

2 Os bárbaros trataram-nos com singular humanidade, porque, acendendo uma fogueira, acolheram-nos a todos por causa da chuva que caía e por causa do frio.

3 Tendo Paulo ajuntado e atirado à fogueira um feixe de gravetos, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se-lhe à mão.

4 Quando os bárbaros viram a víbora pendente da mão dele, disseram uns aos outros: Certamente, este homem é assassino, porque, salvo do mar, a Justiça não o deixa viver.

5 Porém ele, sacudindo o réptil no fogo, não sofreu mal nenhum;

6 mas eles esperavam que ele viesse a inchar ou a cair morto de repente. Mas, depois de muito esperar, vendo que nenhum mal lhe sucedia, mudando de parecer, diziam ser ele um deus.

44 e os demais, uns em tábuas e outros em coisas do navio. E assim aconteceu que todos chegaram à terra, a salvo.

Atos 28

Paulo em Malta

1 Havendo escapado, então, souberam que a ilha se chamava Malta.

2 E os bárbaros usaram conosco de não pouca humanidade; porque, acendendo uma grande fogueira, nos recolheram a todos por causa da chuva que caía e por causa do frio.

3 E, havendo Paulo ajuntado uma quantidade de vides e pondo-as no fogo, uma víbora, fugindo do calor, lhe acometeu a mão.

4 E os bárbaros, vendo-lhe a víbora pendurada na mão, diziam uns aos outros: Certamente este homem é homicida, visto como, escapando do mar, a Justiça não o deixa viver.

5 Mas, sacudindo ele a víbora no fogo, não padeceu nenhum mal.

6 E eles esperavam que viesse a inchar ou a cair morto de repente; mas tendo esperado já muito e vendo que nenhum incômodo lhe sobrevinha, mudando de parecer, diziam que era um deus.

44 Os demais deveriam seguir os primeiros e salvar-se com a ajuda de tábuas ou destroços flutuantes do navio. E, assim, ninguém se perdeu e todos chegaram a salvo em terra firme.

Atos 28

Paulo em Malta

1 Estando a salvos em terra, soubemos que a ilha se chamava Malta.

2 Os habitantes da ilha demonstraram impressionante bondade para conosco. Prepararam uma fogueira e receberam bem a todos nós, pois estava chovendo e fazia bastante frio.

3 Enquanto Paulo ajuntava um feixe de gravetos e os lançava ao fogo, uma víbora, espantada com o calor, agarrou-se à sua mão.

4 Assim que os habitantes da ilha viram aquela cobra presa na mão de Paulo, comentaram uns com os outros: “Com toda certeza esse homem é um assassino, pois, tendo sido salvo do mar revolto, a Justiça não lhe permitiu continuar vivendo!”

5 Contudo, Paulo sacudindo a cobra no fogo, não sofreu mal algum.

6 Eles, porém, acreditavam que Paulo começasse a inchar ou que caísse morto de um momento para outro, mas, havendo esperado por muito tempo e observado que nada de anormal lhe acontecia,

44Os outros se agarraram a tábuas ou pedaços do navio destruído. Assim, todos chegaram à praia em segurança.

Atos 28

Paulo na ilha de Malta

1Uma vez a salvo em terra, descobrimos que estávamos na ilha de Malta.

2O povo de lá nos tratou com muita bondade. Por ser um dia frio e chuvoso, fizeram uma fogueira na praia para nos receber.

3Enquanto Paulo juntava um monte de gravetos e os colocava no fogo, uma cobra venenosa que fugia do calor mordeu sua mão.

4Quando os habitantes da ilha viram a cobra pendurada na mão de Paulo, disseram uns aos outros: “Sem dúvida ele é um assassino! Embora tenha escapado do mar, a justiça não lhe permitiu viver”.

5Mas Paulo sacudiu a cobra no fogo e não sofreu nenhum mal.

6O povo esperava que ele inchasse ou caísse morto de repente. No entanto, depois de esperarem muito tempo e verem que nada havia acontecido, mudaram de ideia e começaram a dizer que ele era um deus.

44Os outros teriam que salvar-se em tábuas ou em pedaços do navio. Dessa forma, todos chegaram a salvo em terra.

Atos 28

Paulo na Ilha de Malta

1Uma vez em terra, descobrimos que a ilha se chamava Malta.

2Os habitantes da ilha mostraram extraordinária bondade para conosco. Fizeram uma fogueira e receberam bem a todos nós, pois estava chovendo e fazia frio.

3Paulo ajuntou um monte de gravetos; quando os colocava no fogo, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se à sua mão.

4Quando os habitantes da ilha viram a cobra agarrada na mão de Paulo, disseram uns aos outros: “Certamente este homem é assassino, pois, tendo escapado do mar, a Justiça não lhe permite viver”.

5Mas Paulo, sacudindo a cobra no fogo, não sofreu mal nenhum.

6Eles, porém, esperavam que ele começasse a inchar ou que caísse morto de repente, mas, tendo esperado muito tempo e vendo que nada de estranho lhe sucedia, mudaram de ideia e passaram a dizer que ele era um deus.

Públio hospeda a Paulo

7 Perto daquele lugar, havia um sítio pertencente ao homem principal da ilha, chamado Públio, o qual nos recebeu e hospedou benignamente por três dias.

8 Aconteceu achar-se enfermo de disenteria, ardendo em febre, o pai de Públio. Paulo foi visitá-lo, e, orando, impôs-lhe as mãos, e o curou.

9 À vista deste acontecimento, os demais enfermos da ilha vieram e foram curados,

10 os quais nos distinguiram com muitas honrarias; e, tendo nós de prosseguir viagem, nos puseram a bordo tudo o que era necessário.

A continuação da viagem

11 Ao cabo de três meses, embarcamos num navio alexandrino, que invernara na ilha e tinha por emblema Dióscuros.

12 Tocando em Siracusa, ficamos ali três dias,

13 donde, bordejando, chegamos a Régio. No dia seguinte, tendo soprado vento sul, em dois dias, chegamos a Putéoli,

7 E ali, próximo daquele mesmo lugar, havia umas herdades que pertenciam ao principal da ilha, por nome Públio, o qual nos recebeu e hospedou benignamente por três dias.

8 Aconteceu estar de cama enfermo de febres e disenteria o pai de Públio, que Paulo foi ver, e, havendo orado, pôs as mãos sobre ele e o curou.

9 Feito, pois, isto, vieram também ter com ele os demais que na ilha tinham enfermidades e sararam,

10 os quais nos distinguiram também com muitas honras; e, havendo de navegar, nos proveram das coisas necessárias.

Paulo chega a Roma e fica prisioneiro em sua própria casa durante dois anos

11 Três meses depois, partimos num navio de Alexandria, que invernara na ilha, o qual tinha por insígnia Castor e Pólux.

12 E, chegando a Siracusa, ficamos ali três dias,

13 donde, indo costeando, viemos a Régio; e, soprando, um dia depois, um vento do sul, chegamos no segundo dia a Putéoli,

mudaram de opinião e passaram a exclamar que ele era um deus.

Públio hospeda Paulo e os irmãos

7 Nos arredores daquele lugar havia uma grande propriedade que pertencia a Públio, o principal da ilha. Ele nos convidou a ficar em sua casa e, por três dias, generosamente nos recebeu e nos hospedou.

8 Todavia, seu pai estava muito enfermo, acamado e sofrendo com febre e disenteria. Paulo, então, foi-lhe fazer uma visita e, logo depois de orar, impôs-lhe as mãos e o curou.

9 Havendo ocorrido esse fato, os outros doentes da ilha vieram também e saíram curados.

10 E eles nos prestaram muitas homenagens e honrarias e, quando estávamos prestes a embarcar, nos ofertaram todo o suprimento de que necessitávamos para a viagem.

Paulo chega a Roma e fica prisioneiro em sua própria casa durante dois anos

11 Passados três meses, partimos em um navio de Alexandria que invernara na ilha, o qual tinha como marca a imagem dos deuses gêmeos Cástor e Pólux.

12 E, chegando ao porto de Siracusa, permanecemos ali por três dias.

13 De lá, costeando, chegamos a Régio. No dia seguinte, soprando o vento sul,

7Perto da praia, havia uma propriedade pertencente a Públio, a principal autoridade da ilha. Por três dias, ele nos hospedou e nos tratou com bondade.

8Aconteceu que o pai de Públio estava doente, com febre e disenteria. Paulo entrou, orou por ele e, impondo as mãos sobre sua cabeça, o curou.

9Então os demais enfermos da ilha vieram e foram curados.

10Como resultado, fomos cobertos de presentes e honras e, chegada a hora de partirmos, o povo nos forneceu todos os suprimentos necessários à viagem.

Paulo chega a Roma

11Três meses depois do naufrágio, embarcamos em outro navio, que havia passado o inverno na ilha. Era um navio alexandrino, que tinha na parte da frente a figura dos deuses gêmeos.

12Aportamos em Siracusa, onde ficamos três dias.

13Dali navegamos até Régio. Um dia depois, um vento sul começou a soprar, de modo que no dia seguinte prosseguimos até Potéoli.

7Próximo dali havia uma propriedade pertencente a Públio, o homem principal da ilha. Ele nos convidou a ficar em sua casa e, por três dias, bondosamente nos recebeu e nos hospedou.

8Seu pai estava doente, acamado, sofrendo de febre e disenteria. Paulo entrou para vê-lo e, depois de orar, impôs-lhe as mãos e o curou.

9Tendo acontecido isso, os outros doentes da ilha vieram e foram curados.

10Eles nos prestaram muitas honras e, quando estávamos para embarcar, forneceram-nos os suprimentos de que necessitávamos.

A Chegada a Roma

11Passados três meses, embarcamos num navio que tinha passado o inverno na ilha; era um navio alexandrino, que tinha por emblema os deuses gêmeos Cástor e Pólux.

12Aportando em Siracusa, ficamos ali três dias.

13Dali partimos e chegamos a Régio. No dia seguinte, soprando o vento sul, prosseguimos, chegando a Potéoli no segundo dia.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		prosseguimos e conseguimos chegar a Potéoli no segundo dia.		
14 onde achamos alguns irmãos que nos rogaram ficássemos com eles sete dias; e foi assim que nos dirigimos a Roma.	14 onde, achando alguns irmãos, nos rogaram que por sete dias ficássemos com eles; e depois nos dirigimos a Roma.	14 Ali encontramos alguns irmãos, e fomos convidados a ficar com eles sete dias. Depois disso, partimos para Roma.	14Ali encontramos alguns irmãos que nos convidaram a passar uma semana com eles. Depois fomos para Roma.	14Ali encontramos alguns irmãos que nos convidaram a passar uma semana com eles. E depois fomos para Roma.
15 Tendo ali os irmãos ouvido notícias nossas, vieram ao nosso encontro até à Praça de Ápio e às Três Vendas. Vendo-os Paulo e dando, por isso, graças a Deus, sentiu-se mais animado.	15 E de lá, ouvindo os irmãos novas de nós, nos saíram ao encontro à Praça de Ápio e às Três Vendas, e Paulo, vendo-os, deu graças a Deus e tomou ânimo.	15 Os irmãos daquela região haviam recebido notícias de que estávamos para chegar e vieram até a praça de Ápio e às Três Vendas para nos encontrar. Assim que os viu, Paulo deu graças a Deus e sentiu no seu interior grande encorajamento.	15Os irmãos em Roma souberam que estávamos chegando e vieram ao nosso encontro no Fórum da Via Ápia. Outros se juntaram a nós nas Três Vendas. Ao vê-los, Paulo se animou e agradeceu a Deus.	15Os irmãos dali tinham ouvido falar que estávamos chegando e vieram até a praça de Ápio e às Três Vendas para nos encontrar. Vendo-os, Paulo deu graças a Deus e sentiu-se encorajado.
Paulo em Roma				
16 Uma vez em Roma, foi permitido a Paulo morar por sua conta, tendo em sua companhia o soldado que o guardava.	16 E, logo que chegamos a Roma, o centurião entregou os presos ao general dos exércitos; mas a Paulo se lhe permitiu morar por sua conta, com o soldado que o guardava.	16 Quando chegamos a Roma, Paulo recebeu permissão para morar por conta própria, porém, sob a vigilância e guarda de um soldado.	16Quando chegamos a Roma, Paulo recebeu permissão de ter sua própria moradia, sob a guarda de um soldado.	16Quando chegamos a Roma, Paulo recebeu permissão para morar por conta própria, sob a custódia de um soldado.
		Paulo proclama Jesus em Roma	**Paulo prega e ensina em Roma**	**A Pregação de Paulo em Roma**
17 Três dias depois, ele convocou os principais dos judeus e, quando se reuniram, lhes disse: Varões irmãos, nada havendo feito contra o povo ou contra os costumes paternos, contudo, vim preso desde Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos;	17 E aconteceu que, três dias depois, Paulo convocou os principais dos judeus e, juntos eles, lhes disse: Varões irmãos, não havendo eu feito nada contra o povo ou contra os ritos paternos, vim, contudo, preso desde Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos,	17 Depois de três dias, Paulo convocou os principais dentre os líderes judeus. E, reunindo-se com eles, declarou-lhes: “Caros irmãos, muito embora eu nada tenha feito contra o nosso povo, nem tampouco contra as tradições e costumes de nossos pais, fui preso em Jerusalém e entregue aos líderes romanos.	17Três dias depois de chegar, Paulo convocou os líderes judeus locais e lhes disse: “Irmãos, embora eu não tenha feito nada contra nosso povo nem contra os costumes de nossos antepassados, fui preso em Jerusalém e entregue ao governo romano.	17Três dias depois, ele convocou os líderes dos judeus. Quando estes se reuniram, Paulo lhes disse: “Meus irmãos, embora eu não tenha feito nada contra o nosso povo nem contra os costumes dos nossos antepassados, fui preso em Jerusalém e entregue aos romanos.
18 os quais, havendo-me interrogado, quiseram soltar-me sob a preliminar de não haver em mim nenhum crime passível de morte.	18 os quais, havendo-me examinado, queriam soltar-me, por não haver em mim crime algum de morte.	18 Eles, depois de me interrogarem, decidiram me libertar, porquanto eu não era culpado de crime algum que merecesse a pena de morte.	18Os romanos me interrogaram e queriam me soltar, pois não encontraram motivo para me condenar à morte.	18Eles me interrogaram e queriam me soltar, porque eu não era culpado de crime algum que merecesse pena de morte.
19 Diante da oposição dos judeus, senti-me compelido a apelar para César, não tendo	19 Mas, opondo-se os judeus, foi-me forçoso apelar para César, não tendo, contudo, de que acusar a minha nação.	19 Entretanto, havendo os líderes judeus levantado protesto, fui obrigado a apelar para César, certamente não por ter	19Mas, quando os líderes judeus protestaram contra a decisão, considerei necessário apelar a César, embora não	19Todavia, tendo os judeus feito objeção, fui obrigado a apelar para César, não,

eu, porém, nada de que acusar minha nação.

20 Foi por isto que vos chamei para vos ver e falar; porque é pela esperança de Israel que estou preso com esta cadeia.

21 Então, eles lhe disseram: Nós não recebemos da Judéia nenhuma carta que te dissesse respeito; também não veio qualquer dos irmãos que nos anunciasse ou dissesse de ti mal algum.

22 Contudo, gostaríamos de ouvir o que pensas; porque, na verdade, é corrente a respeito desta seita que, por toda parte, é ela impugnada.

Paulo prega em Roma

23 Havendo-lhe eles marcado um dia, vieram em grande número ao encontro de Paulo na sua própria residência. Então, desde a manhã até à tarde, lhes fez uma exposição em testemunho do reino de Deus, procurando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas.

24 Houve alguns que ficaram persuadidos pelo que ele dizia; outros, porém, continuaram incrédulos.

25 E, havendo discordância entre eles, despediram-se, dizendo Paulo estas palavras: Bem falou o Espírito Santo a

20 Por esta causa vos chamei, para vos ver e falar; porque pela esperança de Israel estou com esta cadeia.

21 Então, eles lhe disseram: Nós não recebemos acerca de ti cartas algumas da Judeia, nem veio aqui algum dos irmãos que nos anunciasse ou dissesse de ti mal algum.

22 No entanto, bem quiséramos ouvir de ti o que sentes; porque, quanto a esta seita, notório nos é que em toda parte se fala contra ela.

23 E, havendo-lhe eles assinalado um dia, muitos foram ter com ele à pousada, aos quais declarava com bom testemunho o Reino de Deus e procurava persuadi-los à fé de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas, desde pela manhã até à tarde.

24 E alguns criam no que se dizia, mas outros não criam.

25 E, como ficaram entre si discordes, se despediram, dizendo Paulo esta palavra: Bem falou o Espírito Santo a nossos pais pelo profeta Isaías,

qualquer acusação contra minha própria nação.

20 Por esse motivo vos convidei, para que os pudesse ver e conversar convosco. Porquanto, é pela esperança de Israel que estou preso a estas correntes!”

21 Então, eles lhe replicaram: “Ora, não recebemos nenhuma carta da Judeia falando a teu respeito, nem ao menos veio até aqui irmão algum que relatasse ou se queixasse de qualquer mal contra ti.

22 Ainda assim, gostaríamos de ouvir de ti mesmo o que pensas, pois sabemos que, por todo esse mundo, fala-se contra essa seita.

23 E, tendo eles marcado um dia, um grupo ainda maior de interessados foi à reunião com Paulo, em sua casa. Então, desde o início da manhã até o final da tarde, Paulo lhes deu todas as explicações e lhes testemunhou vivamente sobre o Reino de Deus, buscando convencê-los a respeito de Jesus, embasando seus argumentos na Lei de Moisés e nos Profetas.

24 Ao final, alguns foram convencidos pelos fatos que demonstrara, todavia, outros preferiram não crer.

25 Então, começaram a discordar entre si mesmos e foram embora, logo após Paulo ter feito esta declaração final: “Bem que o

tivesse acusação alguma contra meu próprio povo.

20 Por isso pedi a vocês que viessem aqui hoje para que nos conhecêssemos, e também para que eu pudesse explicar que estou preso com estas correntes porque creio na esperança de Israel”.

21 Eles responderam: “Não recebemos nenhuma carta da Judeia, e ninguém que veio de lá nos informou alguma coisa contra você.

22 Contudo, queremos ouvir o que você pensa, pois o que sabemos a respeito desse movimento é que ele é contestado em toda parte”.

23 Então marcaram uma data e, nesse dia, muita gente foi à casa de Paulo. Ele explicou e testemunhou sobre o reino de Deus e, desde cedo até a noite, procurou convencê-los acerca de Jesus com base na lei de Moisés e nos livros dos profetas.

24 Alguns foram convencidos pelas coisas que ele disse, mas outros não creram.

25 E, depois de discutirem entre si, foram embora com estas palavras finais de Paulo: “O Espírito Santo estava certo quando

porém, por ter alguma acusação contra o meu próprio povo.

20 Por essa razão pedi para vê-los e conversar com vocês. Por causa da esperança de Israel é que estou preso com estas algemas”.

21 Eles responderam: “Não recebemos nenhuma carta da Judeia a seu respeito, e nenhum dos irmãos que vieram de lá relatou ou disse qualquer coisa de mal contra você.

22 Todavia, queremos ouvir de sua parte o que você pensa, pois sabemos que por todo lugar há gente falando contra esta seita”.

23 Assim combinaram encontrar-se com Paulo em dia determinado, indo em grupo ainda mais numeroso ao lugar onde ele estava. Desde a manhã até a tarde ele lhes deu explicações e lhes testemunhou do Reino de Deus, procurando convencê-los a respeito de Jesus, com base na Lei de Moisés e nos Profetas.

24 Alguns foram convencidos pelo que ele dizia, mas outros não creram.

25 Discordaram entre si mesmos e começaram a ir embora, depois de Paulo ter feito esta declaração final: “Bem que o

vossos pais, por intermédio do profeta Isaías, quando disse:

26 Vai a este povo e dize-lhe: De ouvido, ouvireis e não entendereis; vendo, vereis e não percebereis.

27 Porquanto o coração deste povo se tornou endurecido; com os ouvidos ouviram tardiamente e fecharam os olhos, para que jamais vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, para que não entendam com o coração, e se convertam, e por mim sejam curados.

28 Tomai, pois, conhecimento de que esta salvação de Deus foi enviada aos gentios. E eles a ouvirão.

29 [Ditas estas palavras, partiram os judeus, tendo entre si grande contenda.]

Paulo prisioneiro durante dois anos

30 Por dois anos, permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, onde recebia todos que o procuravam,

31 pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao SENHOR Jesus Cristo.

26 dizendo: Vai a este povo e dize: De ouvido, ouvireis e de maneira nenhuma entendereis; e, vendo, vereis e de maneira nenhuma percebereis.

27 Porquanto o coração deste povo está endurecido, e com os ouvidos ouviram pesadamente e fecharam os olhos, para que nunca com os olhos vejam, nem com os ouvidos ouçam, nem do coração entendam, e se convertam, e eu os cure.

28 Seja-vos, pois, notório que esta salvação de Deus é enviada aos gentios, e eles a ouvirão.

29 E, havendo ele dito isto, partiram os judeus, tendo entre si grande contenda.

30 E Paulo ficou dois anos inteiros na sua própria habitação que alugara e recebia todos quantos vinham vê-lo,

31 pregando o Reino de Deus e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum.

Espírito Santo comunicou aos vossos pais por intermédio do profeta Isaías:

26 'Vai a este povo e dize-lhe: Ouvindo, ouvireis, e de maneira nenhuma entendereis; e vendo, vereis, mas de maneira nenhuma percebereis.

27 Porque o coração deste povo se tornou insensível e com os ouvidos ouviram, porém sem dar atenção, e fecharam os olhos; para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem se convertam e Eu os cure!"

28 Sendo assim, quero que estejais perfeitamente cientes, que esta Salvação de Deus está sendo enviada aos gentios, e eles a ouvirão!"

29 Então, logo depois de lhes admoestar dessa forma, os judeus se retiraram, debatendo acaloradamente entre si sobre o que ouviram.

30 Por dois anos completos, Paulo permaneceu na casa que havia alugado, e recebia a todos quantos o procuravam.

31 Pregava incansavelmente o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, com toda a liberdade, sem o mínimo impedimento.

disse a nossos antepassados por meio do profeta Isaías:

26'Vá e diga a este povo: Quando ouvirem o que digo, não entenderão. Quando virem o que faço, não compreenderão.

27Pois o coração deste povo está endurecido; ouvem com dificuldade e têm os olhos fechados, de modo que seus olhos não veem, e seus ouvidos não ouvem, e seu coração não entende, e não se voltam para mim, nem permitem que eu os cure'.

28Portanto, quero que saibam que esta salvação vinda de Deus também foi oferecida aos gentios, e eles a aceitarão".

29Depois de ele ter dito essas palavras, os judeus partiram, em grande desacordo uns com os outros.

30Durante os dois anos seguintes, Paulo morou em Roma, às próprias custas. A todos que o visitavam ele recebia,

31proclamando corajosamente o reino de Deus e ensinando a respeito do Senhor Jesus Cristo sem restrição alguma.

Espírito Santo falou aos seus antepassados, por meio do profeta Isaías:

26"'Vá a este povo e diga: Ainda que estejam sempre ouvindo, vocês nunca entenderão; ainda que estejam sempre vendo, jamais perceberão.

27Pois o coração deste povo se tornou insensível; de má vontade ouviram com os ouvidos e fecharam os olhos. Se assim não fosse, poderiam ver com os olhos, ouvir com os ouvidos, entender com o coração e converter-se, e eu os curaria'.

28"Portanto, quero que saibam que esta salvação de Deus é enviada aos gentios; eles a ouvirão!"

29Depois que ele disse isto, os judeus se retiraram, discutindo intensamente entre si.

30Por dois anos inteiros Paulo permaneceu na casa que havia alugado e recebia a todos os que iam vê-lo.

31Pregava o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, abertamente, sem impedimento algum.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Epístola de Paulo aos Romanos

Romanos 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus,

2 o qual foi por Deus, outrora, prometido por intermédio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras,

3 com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi

4 e foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso SENHOR,

5 por intermédio de quem viemos a receber graça e apostolado por amor do seu nome, para a obediência por fé, entre todos os gentios,

6 de cujo número sois também vós, chamados para serdes de Jesus Cristo.

7 A todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos, graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do SENHOR Jesus Cristo.

O amor de Paulo pelos cristãos de Roma. Seu desejo de vê-los

8 Primeiramente, dou graças a meu Deus, mediante Jesus Cristo, no tocante a todos

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Epístola de Paulo aos Romanos

Romanos 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus,

2 o qual antes havia prometido pelos seus profetas nas Santas Escrituras,

3 acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne,

4 declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, — Jesus Cristo, nosso Senhor,

5 pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para a obediência da fé entre todas as gentes pelo seu nome,

6 entre as quais sois também vós chamados para serdes de Jesus Cristo.

7 A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos: Graça e paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

A fé dos romanos. Paulo anela vê-los

8 Primeiramente, dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo, acerca de vós todos,

KING JAMES ATUALIZADA

Romanos

Romanos 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, servo do Senhor Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o Evangelho de Deus,

2 o qual Ele havia prometido anteriormente por meio dos seus profetas nas Escrituras Sagradas,

3 acerca de seu Filho, que, humanamente, nasceu da descendência de Davi,

4 e com poder foi declarado Filho de Deus segundo o Espírito de santidade, pela ressurreição dentre os mortos: Jesus Cristo, nosso Senhor.

5 Por intermédio dele e por causa do seu Nome, recebemos graça e apostolado para chamar dentre todas as nações um povo para a obediência que deriva da fé.

6 E vós, igualmente, estais entre os chamados para pertencerdes a Jesus Cristo.

7 A todos os que estais em Roma, amados de Deus, convocados para serdes santos: Graça e Paz a vós, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo!

A fé dos romanos. Paulo anela vê-los

8 Em primeiro lugar, sou grato a meu Deus, mediante Jesus Cristo por todos vós,

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Romanos

Romanos 1

Saudações de Paulo

1 Eu, Paulo, escravo de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo e enviado para anunciar as boas-novas de Deus, escrevo esta carta.

2 Deus prometeu as boas-novas muito tempo atrás nas Escrituras Sagradas, por meio de seus profetas.

3 Elas se referem a seu Filho, que, como homem, nasceu da linhagem do rei Davi,

4 e, quando o poder do Espírito Santo o ressuscitou dos mortos, foi demonstrado que ele era o Filho de Deus. Ele é Jesus Cristo, nosso Senhor.

5 Por meio dele recebemos a graça e a autoridade, como apóstolos, de chamar os gentios em toda parte a crer nele e lhe obedecer, em honra de seu nome.

6 E vocês estão entre esses gentios chamados para pertencer a Jesus Cristo.

7 Escrevo a todos vocês que estão em Roma, amados por Deus e chamados para ser seu povo santo. Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

As boas-novas de Deus

8 Antes de tudo, quero dizer que, por meio de Jesus Cristo, agradeço a meu Deus por

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Romanos

Romanos 1

1 Paulo, servo de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus,

2 o qual foi prometido por ele de antemão por meio dos seus profetas nas Escrituras Sagradas,

3 acerca de seu Filho, que, como homem, era descendente de Davi,

4 e que mediante o Espírito de santidade foi declarado Filho de Deus com poder, pela sua ressurreição dentre os mortos: Jesus Cristo, nosso Senhor.

5 Por meio dele e por causa do seu nome, recebemos graça e apostolado para chamar dentre todas as nações um povo para a obediência que vem pela fé.

6 E vocês também estão entre os chamados para pertencerem a Jesus Cristo.

7 A todos os que em Roma são amados de Deus e chamados para serem santos: A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Paulo Anseia Visitar a Igreja em Roma

8 Antes de tudo, sou grato a meu Deus, mediante Jesus Cristo, por todos vocês,

vós, porque, em todo o mundo, é proclamada a vossa fé.

9 Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como incessantemente faço menção de vós

10 em todas as minhas orações, suplicando que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de visitar-vos.

11 Porque muito desejo ver-vos, a fim de repartir convosco algum dom espiritual, para que sejais confirmados,

12 isto é, para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha.

13 Porque não quero, irmãos, que ignoreis que, muitas vezes, me propus ir ter convosco (no que tenho sido, até agora, impedido), para conseguir igualmente entre vós algum fruto, como também entre os outros gentios.

14 Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes;

15 por isso, quanto está em mim, estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma.

O assunto da epístola: a justiça pela fé em Jesus Cristo

porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé.

9 Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, me é testemunha de como incessantemente faço menção de vós,

10 pedindo sempre em minhas orações que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco.

11 Porque desejo ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejais confortados,

12 isto é, para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, tanto vossa como minha.

13 Não quero, porém, irmãos, que ignoreis que muitas vezes propus ir ter convosco (mas até agora tenho sido impedido) para também ter entre vós algum fruto, como também entre os demais gentios.

14 Eu sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes.

15 E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o evangelho, a vós que estais em Roma.

O assunto da epístola: a justiça pela fé

porquanto em todo o mundo é proclamada a fé que demonstrais.

9 Deus, a quem sirvo de todo o coração pregando o Evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como sempre me recordo de vós

10 em minhas orações; e rogo que agora pela vontade de Deus, seja-me aberto o caminho para que, enfim, eu vos possa visitar.

11 Pois grande é o desejo do meu coração em ver-vos, para compartilhar convosco algum dom espiritual, a fim de que sejais fortalecidos,

12 quero dizer, para que eu e vós sejamos mutuamente encorajados pela fé.

13 E não desejo, irmãos, que desconheçais, que por muitas vezes planejei visitar-vos, contudo, tenho sido impedido até esse momento. Meu objetivo é colher algum fruto espiritual entre vós, assim como tenho alcançado entre os gentios.

14 Eu sou devedor, tanto a gregos quanto a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes.

15 De modo que, em tudo o que depender de mim, estou preparado para anunciar o Evangelho também a vós que estais em Roma.

O assunto da epístola: a justiça pela fé

todos vocês, pois sua fé nele é comentada em todo o mundo.

9O Deus a quem sirvo em meu espírito, anunciando as boas-novas a respeito de seu Filho, sabe como nunca deixo de me lembrar de vocês

10em minhas orações, sempre pedindo, se for da vontade de Deus, uma oportunidade de ir vê-los.

11Desejo muito visitá-los, a fim de compartilhar com vocês alguma dádiva espiritual que os ajude a se fortalecerem.

12Quando nos encontrarmos, quero encorajá-los na fé, e também quero ser encorajado por sua fé.

13Quero que saibam, irmãos, que muitas vezes planejei visitá-los, mas até agora fui impedido. Meu desejo é trabalhar entre vocês e ver frutos espirituais como tenho visto entre outros gentios,

14pois sinto grande obrigação tanto para com os gregos como os bárbaros, tanto para com os instruídos como os não instruídos.

15Por isso, aguardo com expectativa para visitá-los, a fim de anunciar as boas-novas também a vocês, em Roma.

porque em todo o mundo está sendo anunciada a fé que vocês têm.

9Deus, a quem sirvo de todo o coração pregando o evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como sempre me lembro de vocês

10em minhas orações; e peço que agora, finalmente, pela vontade de Deus, me seja aberto o caminho para que eu possa visitá-los.

11Anseio vê-los, a fim de compartilhar com vocês algum dom espiritual, para fortalecê-los,

12isto é, para que eu e vocês sejamos mutuamente encorajados pela fé.

13Quero que vocês saibam, irmãos, que muitas vezes planejei visitá-los, mas fui impedido até agora. Meu propósito é colher algum fruto entre vocês, assim como tenho colhido entre os demais gentios.

14Sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes.

15Por isso estou disposto a pregar o evangelho também a vocês que estão em Roma.

16 Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego;

17 visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.

A idolatria e depravação dos homens

18 A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça;

19 porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou.

20 Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis;

21 porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.

22 Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos

16 Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego.

17 Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé.

A idolatria e depravação dos gentios

18 Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça;

19 porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou.

20 Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis;

21 porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.

22 Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos.

16 Porquanto não me envergonho do Evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que nele crê; primeiro do judeu, assim como do grego;

17 visto que a justiça de Deus se revela no Evangelho, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: "O justo viverá pela fé".

A idolatria e depravação dos gentios

18 Portanto, a ira de Deus é revelada dos céus contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça humana,

19 pois o que de Deus se pode conhecer é evidente entre eles, porque o próprio Deus lhes manifestou.

20 Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido observados claramente, podendo ser compreendidos por intermédio de tudo o que foi criado, de maneira que tais pessoas são indesculpáveis;

21 porquanto, mesmo havendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças; ao contrário, seus pensamentos passaram a ser levianos, imprudentes, e o coração insensato deles tornou-se em trevas.

22 E, proclamando-se a si mesmos como sábios, perderam completamente o bom senso

16Pois não me envergonho das boas-novas a respeito de Cristo, que são o poder de Deus em ação para salvar todos os que creem, primeiro os judeus, e também os gentios.

17As boas-novas revelam como Deus nos declara justos diante dele, o que, do começo ao fim, é algo que se dá pela fé. Como dizem as Escrituras: "O justo viverá pela fé".

A ira de Deus contra o pecado

18Assim, Deus mostra do céu sua ira contra todos que são pecadores e perversos, que por sua maldade impedem que a verdade seja conhecida.

19Sabem a verdade a respeito de Deus, pois ele a tornou evidente.

20Por meio de tudo que ele fez desde a criação do mundo, podem perceber claramente seus atributos invisíveis: seu poder eterno e sua natureza divina. Portanto, não têm desculpa alguma.

21Sim, eles conheciam algo sobre Deus, mas não o adoraram nem lhe agradeceram. Em vez disso, começaram a inventar ideias tolas e, com isso, sua mente ficou obscurecida e confusa.

22Dizendo-se sábios, tornaram-se tolos.

16Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego.

17Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: "O justo viverá pela fé".

A Ira de Deus contra a Humanidade

18Portanto, a ira de Deus é revelada dos céus contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça,

19pois o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou.

20Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis;

21porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e o coração insensato deles obscureceu-se.

22Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos

23 e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.

24 Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si;

25 pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!

26 Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza;

27 semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro.

Entregues os gentios a reprováveis sentimentos

28 E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes,

23 E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.

24 Pelo que também Deus os entregou às concupiscências do seu coração, à imundícia, para desonrarem o seu corpo entre si;

25 pois mudaram a verdade de Deus em mentira e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém!

26 Pelo que Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza.

27 E, semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro.

28 E, como eles se não importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convém;

23 e trocaram a glória do Deus imortal por imagens confeccionadas conforme a semelhança do ser humano mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis.

24 Por esse motivo, Deus entregou tais pessoas à impureza sexual, segundo as vontades pecaminosas do seu coração, para degradação de seus próprios corpos entre si.

25 Porquanto trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram objetos e seres criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém!

26 E, por essa razão, Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza.

27 De igual modo, os homens também abandonaram as relações sexuais naturais com suas mulheres e se inflamaram de desejo sensual uns pelos outros. Deram, então, início a sucessão de atos indecentes, homens com homens, e, por isso, receberam em si mesmos o castigo que a sua perversão requereu.

28 Além do mais, considerando que desprezaram o conhecimento de Deus, Ele mesmo os entregou aos ardis de suas próprias mentes depravadas, que os conduz a praticar tudo o que é reprovável.

23Trocaram a grandeza do Deus imortal por imagens de seres humanos mortais, bem como de aves, animais e répteis.

24Por isso, Deus os entregou aos desejos pecaminosos de seu coração. Como resultado, praticaram entre si coisas desprezíveis e degradantes com o próprio corpo.

25Trocaram a verdade sobre Deus pela mentira. Desse modo, adoraram e serviram coisas que Deus criou, em lugar do Criador, que é digno de louvor eterno! Amém.

26Por isso, Deus os entregou a desejos vergonhosos. Até as mulheres trocaram sua forma natural de ter relações sexuais por práticas não naturais.

27E os homens, em vez de ter relações sexuais normais com mulheres, arderam de desejo uns pelos outros. Homens praticaram atos indecentes com outros homens e, em decorrência desse pecado, sofreram em si mesmos o castigo que mereciam.

28Uma vez que consideraram que conhecer a Deus era algo inútil, o próprio Deus os entregou a um inútil modo de pensar, deixando que fizessem coisas que jamais deveriam ser feitas.

23e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis.

24Por isso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos do seu coração, para a degradação do seu corpo entre si.

25Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém.

26Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza.

27Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão.

28Além do mais, visto que desprezaram o conhecimento de Deus, ele os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem o que não deviam.

29 cheios de toda injustiça, malícia, avareza e maldade; possuídos de inveja, homicídio, contenda, dolo e malignidade; sendo difamadores,

30 caluniadores, aborrecidos de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais,

31 insensatos, pérfidos, sem afeição natural e sem misericórdia.

32 Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem.

Romanos 2

Os gentios e os judeus igualmente culpados. O juízo de Deus

1 Portanto, és indesculpável, ó homem, quando julgas, quem quer que sejas; porque, no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias coisas que condenas.

2 Bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade contra os que praticam tais coisas.

3 Tu, ó homem, que condenas os que praticam tais coisas e fazes as mesmas, pensas que te livrarás do juízo de Deus?

29 estando cheios de toda iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade;

30 sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes ao pai e à mãe;

31 néscios, infiéis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia;

32 os quais, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem.

Romanos 2

A impenitência dos judeus. A justiça de Deus

1 Portanto, és inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo.

2 E bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade sobre os que tais coisas fazem.

3 E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, cuidas que, fazendo-as tu, escaparás ao juízo de Deus?

29 Então, tornaram-se cheios de toda espécie de injustiça, maldade, ganância e depravação. Estão empanturrados de inveja, homicídio, rivalidades, engano e malícia. São bisbilhoteiros,

30 caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes e presunçosos; vivem criando maneiras de praticar o mal; desobedecem a seus pais;

31 são insensatos, desleais, sem amor e respeito à família, sem qualquer misericórdia para com o próximo.

32 E, apesar de conhecerem a justa Lei de Deus, que declara dignos de morte todas as pessoas que praticam tais atos, não somente os continuam fazendo, mas ainda aprovam e defendem aqueles que também assim procedem.

Romanos 2

A impenitência dos judeus. A justiça de Deus

1 Portanto, és indesculpável, ó homem, sejas quem for, quando julgas, porque a ti mesmo te condenas em tudo aquilo que julgas no teu semelhante; pois tu, que julgas, praticas exatamente as mesmas atitudes.

2 Mas nós sabemos que o julgamento de Deus é de acordo com a verdade contra os que praticam tais ações.

3 Deste modo, quando tu, um simples ser humano, os julga e, todavia, praticas os mesmos atos, pensas que de alguma forma escaparás ao juízo de Deus?

29 A vida deles se encheu de toda espécie de perversidade, pecado, ganância, ódio, inveja, homicídio, discórdia, engano, malícia e fofocas.

30 Espalham calúnias, odeiam a Deus, são insolentes, orgulhosos e arrogantes. Inventam novas maneiras de pecar e desobedecem a seus pais.

31 Não têm entendimento, quebram suas promessas, não mostram afeição nem misericórdia.

32 Sabem que, de acordo com a justiça de Deus, quem pratica essas coisas merece morrer, mas ainda assim continuam a praticá-las. E, o que é pior, incentivam outros a também fazê-lo.

Romanos 2

O julgamento de Deus

1 Talvez você pense que pode condenar esses indivíduos, mas é igual a eles e não tem desculpa! Quando diz que eles deveriam ser castigados, condena a si mesmo, porque você, que julga os outros, pratica as mesmas coisas.

2 E sabemos que Deus, em sua justiça, castigará todos que praticam tais coisas.

3 Uma vez que você julga outros por fazerem essas coisas, o que o leva a pensar que evitará o julgamento de Deus ao agir da mesma forma?

29 Tornaram-se cheios de toda sorte de injustiça, maldade, ganância e depravação. Estão cheios de inveja, homicídio, rivalidades, engano e malícia. São bisbilhoteiros,

30 caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes e presunçosos; inventam maneiras de praticar o mal; desobedecem a seus pais;

31 são insensatos, desleais, sem amor pela família, implacáveis.

32 Embora conheçam o justo decreto de Deus, de que as pessoas que praticam tais coisas merecem a morte, não somente continuam a praticá-las, mas também aprovam aqueles que as praticam.

Romanos 2

O Justo Juízo de Deus

1 Portanto, você, que julga os outros é indesculpável; pois está condenando você mesmo naquilo em que julga, visto que você, que julga, pratica as mesmas coisas.

2 Sabemos que o juízo de Deus contra os que praticam tais coisas é conforme a verdade.

3 Assim, quando você, um simples homem, os julga, mas pratica as mesmas coisas, pensa que escapará do juízo de Deus?

4 Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?

5 Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus,

6 que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento:

7 a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade;

8 mas ira e indignação aos facciosos, que desobedecem à verdade e obedecem à injustiça.

9 Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o mal, ao judeu primeiro e também ao grego;

10 glória, porém, e honra, e paz a todo aquele que pratica o bem, ao judeu primeiro e também ao grego.

11 Porque para com Deus não há acepção de pessoas.

12 Assim, pois, todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão; e todos os que com lei pecaram mediante lei serão julgados.

4 Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência, e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?

5 Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus,

6 o qual recompensará cada um segundo as suas obras,

7 a saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, e honra, e incorrupção;

8 mas indignação e ira aos que são contenciosos e desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade;

9 tribulação e angústia sobre toda alma do homem que faz o mal, primeiramente do judeu e também do grego;

10 glória, porém, e honra e paz a qualquer que faz o bem, primeiramente ao judeu e também ao grego;

11 porque, para com Deus, não há acepção de pessoas.

12 Porque todos os que sem lei pecaram sem lei também perecerão; e todos os que sob a lei pecaram pela lei serão julgados.

4 Ou, porventura, desprezas a imensa riqueza da bondade, tolerância e paciência, não percebendo que é a própria misericórdia de Deus que te conduz ao arrependimento?

5 Entretanto, por causa da tua teimosia e do teu coração insensível e que não se arrepende, acumulas ira sobre ti no dia da ira de Deus, quando se revelará plenamente o seu justo julgamento.

6 Deus retribuirá a cada um segundo o seu procedimento.

7 Ele concederá vida eterna aos que perseverando em fazer o bem, buscam glória, honra e imortalidade.

8 Por outro lado, reservará ira e indignação para todos os que se conservam egoístas, que rejeitam a verdade e preferem seguir a injustiça.

9 Ele trará tribulação e angústia sobre todo ser humano que persiste em praticar o mal, em primeiro lugar para o judeu, e, em seguida, para o grego;

10 porém, glória, honra e paz para todo aquele que perseverar na prática do bem; primeiro para o judeu, depois para o grego.

11 Porquanto em Deus não existe parcialidade alguma.

12 Pois todos os que sem a Lei pecaram, sem a Lei também perecerão; e todos os que pecarem sob a Lei, pela Lei serão julgados.

4Não percebe quanto ele é bondoso, tolerante e paciente com você? Não vê que essas manifestações da bondade de Deus visam levá-lo ao arrependimento?

5Mas, por causa de seu coração rebelde, você se recusa a abandonar o pecado, acumulando ira sobre si mesmo. Pois o dia da ira se aproxima, quando o justo juízo de Deus se revelará.

6Ele julgará cada um de acordo com seus atos.

7Dará vida eterna àqueles que, persistindo em fazer o bem, buscam glória, honra e imortalidade.

8Mas derramará ira e indignação sobre os que vivem para si mesmos, que se recusam a obedecer à verdade e preferem entregar-se a uma vida de perversidade.

9A todos que praticam o mal, ele trará aflição e calamidade: primeiro para os judeus, e também para os gentios.

10Mas, a todos que fazem o bem, ele dará glória, honra e paz: primeiro para os judeus, e também para os gentios.

11Pois Deus não age com favoritismo.

12Assim, todos os que pecarem, mesmo não tendo a lei escrita de Deus, serão destruídos. E todos os que pecarem

4Ou será que você despreza as riquezas da sua bondade, tolerância e paciência, não reconhecendo que a bondade de Deus o leva ao arrependimento?

5Contudo, por causa da sua teimosia e do seu coração obstinado, você está acumulando ira contra você mesmo, para o dia da ira de Deus, quando se revelará o seu justo julgamento.

6Deus "retribuirá a cada um conforme o seu procedimento".

7Ele dará vida eterna aos que, persistindo em fazer o bem, buscam glória, honra e imortalidade.

8Mas haverá ira e indignação para os que são egoístas, que rejeitam a verdade e seguem a injustiça.

9Haverá tribulação e angústia para todo ser humano que pratica o mal: primeiro para o judeu, depois para o grego;

10mas glória, honra e paz para todo o que pratica o bem: primeiro para o judeu, depois para o grego.

11Pois em Deus não há parcialidade.

12Todo aquele que pecar sem a Lei, sem a Lei também perecerá, e todo aquele que pecar sob a Lei, pela Lei será julgado.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
			estando sob a lei de Deus, de acordo com essa lei serão julgados.	
13 Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados.	13 Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados.	13 Pois, diante de Deus, não são os que simplesmente ouvem a Lei considerados justos; mas sim, os que obedecem à Lei, estes serão declarados justos.	13Pois o simples ato de ouvir a lei não nos torna justos diante de Deus, mas sim a obediência à lei é que nos torna justos aos olhos dele.	13Porque não são os que ouvem a Lei que são justos aos olhos de Deus; mas os que obedecem à Lei, estes serão declarados justos.
14 Quando, pois, os gentios, que não têm lei, procedem, por natureza, de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos.	14 Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei,	14 De fato, quando os gentios que não têm Lei, praticam naturalmente o que ela ordena, tornam-se lei para si mesmos, muito embora não possuam a Lei;	14Até mesmo os gentios, que não têm a lei escrita, quando obedecem a ela instintivamente, mostram que conhecem a lei, mesmo não a tendo.	14(De fato, quando os gentios, que não têm a Lei, praticam naturalmente o que ela ordena, tornam-se lei para si mesmos, embora não possuam a Lei;
15 Estes mostram a norma da lei gravada no seu coração, testemunhando-lhes também a consciência e os seus pensamentos, mutuamente acusando-se ou defendendo-se,	15 os quais mostram a obra da lei escrita no seu coração, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os,	15 pois demonstram claramente que os mandamentos da Lei estão gravados em seu coração. E disso dão testemunho a sua própria consciência e seus pensamentos, algumas vezes os acusando, em outros momentos lhe servindo por defesa.	15Demonstram que a lei está gravada em seu coração, pois sua consciência e seus pensamentos os acusam ou lhes dizem que estão agindo corretamente.	15pois mostram que as exigências da Lei estão gravadas em seu coração. Disso dão testemunho também a sua consciência e os pensamentos deles, ora acusando-os, ora defendendo-os.)
16 no dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu evangelho.	16 no dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho.	16 Todos esses fatos serão observados na humanidade, no dia em que Deus julgar os segredos dos homens, por intermédio de Jesus Cristo, de acordo com as declarações do meu Evangelho.	16Isso se confirmará no dia em que Deus julgar os segredos de cada um por meio de Cristo Jesus, de acordo com as boas-novas que anuncio.	16Isso tudo se verá no dia em que Deus julgar os segredos dos homens, mediante Jesus Cristo, conforme o declara o meu evangelho.
Os judeus são indesculpáveis	**Os judeus são inescusáveis. A verdadeira circuncisão**	**Os judeus são inescusáveis. A verdadeira circuncisão**	**Os judeus e a lei**	**Os Judeus e a Lei**
17 Se, porém, tu, que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus;	17 Eis que tu, que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus;	17 Ora, tu que levas o nome de judeu, e te fundamentas na Lei, e te glorias em Deus.	17Você, que se diz judeu, se apoia na lei de Deus e se orgulha de seu relacionamento especial com ele.	17Ora, você leva o nome de judeu, apoia-se na Lei e orgulha-se de Deus.
18 que conheces a sua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído na lei;	18 e sabes a sua vontade, e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído por lei;	18 Tu que conheces a vontade de Deus e aprovas as obras excelentes, porque és instruído pela Lei.	18Conhece a vontade de Deus: sabe o que é certo, porque foi instruído em sua lei.	18Você conhece a vontade de Deus e aprova o que é superior, porque é instruído pela Lei.
19 que estás persuadido de que és guia dos cegos, luz dos que se encontram em trevas,	19 e confias que és guia dos cegos, luz dos que estão em trevas,	19 Tu que estás certo de que foi chamado para ser guia de cegos, luz para os que estão na escuridão,	19Está convencido de que é guia para os cegos e luz para os que estão perdidos na escuridão.	19Você está convencido de que é guia de cegos, luz para os que estão em trevas,

20 instrutor de ignorantes, mestre de crianças, tendo na lei a forma da sabedoria e da verdade;

21 tu, pois, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?

22 Dizes que não se deve cometer adultério e o cometes? Abominas os ídolos e lhes roubas os templos?

23 Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?

24 Pois, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por vossa causa.

O verdadeiro israelita

25 Porque a circuncisão tem valor se praticares a lei; se és, porém, transgressor da lei, a tua circuncisão já se tornou incircuncisão.

26 Se, pois, a incircuncisão observa os preceitos da lei, não será ela, porventura, considerada como circuncisão?

27 E, se aquele que é incircunciso por natureza cumpre a lei, certamente, ele te julgará a ti, que, não obstante a letra e a circuncisão, és transgressor da lei.

20 instruidor dos néscios, mestre de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei;

21 tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?

22 Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio?

23 Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?

24 Porque, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós.

25 Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei; mas, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão.

26 Se, pois, a incircuncisão guardar os preceitos da lei, porventura, a incircuncisão não será reputada como circuncisão?

27 E a incircuncisão que por natureza o é, se cumpre a lei, não te julgará, porventura, a ti, que pela letra e circuncisão és transgressor da lei?

20 mestre dos ignorantes, professor de crianças, porquanto têm na Lei a expressão maior do conhecimento e da verdade.

21 Pois então, tu que tanto ensinas a outros, por que não educas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?

22 Tu, que ensinas que não se deve cometer adultério, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, mas lhes roubas os templos?

23 Tu, que te orgulhas da Lei, desonra a Deus, desobedecendo à própria Lei?

24 Pois, como está escrito: "Por vossa causa, o nome de Deus é blasfemado entre todos os povos!"

25 Porquanto, a circuncisão tem valor se obedecerdes a Lei, mas, se tu não observares a Lei, a tua circuncisão já se tornou em incircuncisão.

26 Se aqueles que não são circuncidados praticam os preceitos da Lei, não serão eles considerados circuncisos?

27 E aquele que é, por natureza incircunciso, mas cumpre a Lei, ele condenará a ti, que, mesmo tendo a Lei escrita e a circuncisão, és transgressor da Lei.

20Considera-se capaz de instruir os ignorantes e ensinar os caminhos de Deus às crianças. Está certo de que a lei de Deus lhe dá pleno conhecimento e verdade.

21Pois bem, se você ensina a outros, por que não ensina a si mesmo? Diz a outros que não roubem, mas você mesmo rouba?

22Afirma que é errado cometer adultério, mas você mesmo adultera? Condena a idolatria, mas rouba objetos dos templos?

23Você, que tanto se orgulha de conhecer a lei, desonra a Deus, desobedecendo à lei?

24Não é de admirar que as Escrituras digam: "Os gentios blasfemam o nome de Deus por causa de vocês".

25A prática judaica da circuncisão só tem valor se você obedece à lei de Deus. Mas se você, que é circuncidado, não obedece à lei de Deus, não é diferente de um gentio incircuncidado.

26E, se os incircuncidados obedecerem à lei de Deus, acaso não serão também considerados circuncidados?

27De fato, os gentios incircuncidados que cumprem a lei de Deus condenarão você, judeu, que é circuncidado e tem a lei de Deus, mas não obedece a ela.

20instrutor de insensatos, mestre de crianças, porque tem na Lei a expressão do conhecimento e da verdade.

21E então? Você, que ensina os outros, não ensina a você mesmo? Você, que prega contra o furto, furta?

22Você, que diz que não se deve adulterar, adultera? Você, que detesta ídolos, rouba-lhes os templos?

23Você, que se orgulha da Lei, desonra a Deus, desobedecendo à Lei?

24Pois, como está escrito: "O nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vocês".

25A circuncisão tem valor se você obedece à Lei; mas, se você desobedece à Lei, a sua circuncisão já se tornou incircuncisão.

26Se aqueles que não são circuncidados obedecem aos preceitos da Lei, não serão eles considerados circuncidados?

27Aquele que não é circuncidado fisicamente, mas obedece à Lei, condenará você que, tendo a Lei escrita e a circuncisão, é transgressor da Lei.

28 Porque não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne.

29 Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus.

Romanos 3

Paulo responde a objeções

1 Qual é, pois, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão?

2 Muita, sob todos os aspectos. Principalmente porque aos judeus foram confiados os oráculos de Deus.

3 E daí? Se alguns não creram, a incredulidade deles virá desfazer a fidelidade de Deus?

4 De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e mentiroso, todo homem, segundo está escrito: Para seres justificado nas tuas palavras e venhas a vencer quando fores julgado.

5 Mas, se a nossa injustiça traz a lume a justiça de Deus, que diremos? Porventura, será Deus injusto por aplicar a sua ira? (Falo como homem.)

28 Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne.

29 Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não na letra, cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus.

Romanos 3

O privilégio dos judeus. A justiça de Deus

1 Qual é, logo, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão?

2 Muita, em toda maneira, porque, primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas.

3 Pois quê? Se alguns foram incrédulos, a sua incredulidade aniquilará a fidelidade de Deus?

4 De maneira nenhuma! Sempre seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso, como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras e venças quando fores julgado.

5 E, se a nossa injustiça for causa da justiça de Deus, que diremos? Porventura, será Deus injusto, trazendo ira sobre nós? (Falo como homem.)

28 Portanto, não é legítimo judeu quem simplesmente o é exteriormente, nem é verdadeira, circuncisão a que é feita apenas fora do coração, no corpo físico.

29 Absolutamente não! Judeu é quem o é interiormente, e circuncisão é realizada na alma do crente, pelo Espírito, e não apenas pela letra da Lei. Para todos estes, o louvor não provém dos homens, mas de Deus!

Romanos 3

O privilégio dos judeus. A justiça de Deus

1 Que vantagem pode haver, então, em ser judeu, ou que utilidade existe na circuncisão?

2 Muita, em todos os sentidos! Primeiramente, porque ao judeu foram confiadas as palavras de Deus.

3 Sendo assim, que importa se alguns desses judeus foram infiéis? A infidelidade deles conseguiria anular a fidelidade de Deus?

4 Absolutamente não! Seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso. Como está escrito: "Para que sejas justificado em tuas palavras, e sejas vitorioso quando fores julgado".

5 Mas, se a nossa injustiça ressalta de forma ainda mais nítida a justiça de Deus, que concluiremos? Acaso Deus é injusto por aplicar a sua ira? Estou apenas refletindo com a lógica humana.

28Pois ser judeu exteriormente ou ser circuncidado não torna ninguém judeu de fato.

29Judeu verdadeiro é quem o é no íntimo, e circuncisão verdadeira é a do coração, feita pelo Espírito, e não pela letra da lei, recebendo assim a aprovação de Deus, e não das pessoas.

Romanos 3

A fidelidade de Deus

1Então qual é a vantagem de ser judeu? A circuncisão tem algum valor?

2Sim, há muitos benefícios. Em primeiro lugar, aos judeus foi confiada toda a revelação de Deus.

3É verdade que alguns deles foram infiéis, mas isso significa que Deus será infiel?

4De maneira nenhuma! Ainda que todos sejam mentirosos, Deus é verdadeiro. E as Escrituras dizem a seu respeito: "Será provado que tens razão no que dizes, e ganharás tua causa no juízo".

5Alguém poderia dizer: "Mas nosso pecado não cumpre um bom propósito, ajudando os outros a verem como Deus é justo? Não é uma injustiça, portanto, Deus nos castigar?". (Estou seguindo o ponto de vista humano.)

28Não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é meramente exterior e física.

29Não! Judeu é quem o é interiormente, e circuncisão é a operada no coração, pelo Espírito, e não pela Lei escrita. Para estes o louvor não provém dos homens, mas de Deus.

Romanos 3

1Que vantagem há então em ser judeu, ou que utilidade há na circuncisão?

2Muita, em todos os sentidos! Principalmente porque aos judeus foram confiadas as palavras de Deus.

3Que importa se alguns deles foram infiéis? A sua infidelidade anulará a fidelidade de Deus?

4De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso. Como está escrito: "Para que sejas justificado nas tuas palavras e prevaleças quando fores julgado".

5Mas, se a nossa injustiça ressalta de maneira ainda mais clara a justiça de Deus, que diremos? Que Deus é injusto por aplicar a sua ira? (Estou usando um argumento humano.)

6 Certo que não. Do contrário, como julgará Deus o mundo?

7 E, se por causa da minha mentira, fica em relevo a verdade de Deus para a sua glória, por que sou eu ainda condenado como pecador?

8 E por que não dizemos, como alguns, caluniosamente, afirmam que o fazemos: Pratiquemos males para que venham bens? A condenação destes é justa.

Todos os homens na condição de pecadores

9 Que se conclui? Temos nós qualquer vantagem? Não, de forma nenhuma; pois já temos demonstrado que todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado;

10 como está escrito: Não há justo, nem um sequer,

11 não há quem entenda, não há quem busque a Deus;

12 todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.

13 A garganta deles é sepulcro aberto; com a língua, urdem engano, veneno de víbora está nos seus lábios,

14 a boca, eles a têm cheia de maldição e de amargura;

15 são os seus pés velozes para derramar sangue,

6 De maneira nenhuma! Doutro modo, como julgará Deus o mundo?

7 Mas, se pela minha mentira abundou mais a verdade de Deus para glória sua, por que sou eu ainda julgado também como pecador?

8 E por que não dizemos (como somos blasfemados, e como alguns dizem que dizemos): Façamos males, para que venham bens? A condenação desses é justa.

Todos os homens estão debaixo do pecado

9 Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma! Pois já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado,

10 como está escrito: Não há um justo, nem um sequer.

11 Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus.

12 Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só.

13 A sua garganta é um sepulcro aberto; com a língua tratam enganosamente; peçonha de áspides está debaixo de seus lábios;

14 cuja boca está cheia de maldição e amargura.

15 Os seus pés são ligeiros para derramar sangue.

6 É evidente que não! Se fosse assim, como Deus julgará o mundo?

7 Mas, alguém pode alegar: "Se a minha mentira ressalta a veracidade de Deus, engrandecendo ainda mais sua glória, por que sou condenado como pecador?"

8 Ora, por que não dizer como alguns caluniosamente afirmam que dizemos: "Pratiquemos o mal para que nos sobrevenha o bem?" Por certo, a condenação dos tais é merecida!

Todos os homens estão debaixo do pecado

9 Qual a conclusão? Estamos nós em posição de vantagem? Não! Já demonstramos que tanto judeus quanto gentios estão todos subjugados pelo pecado.

10 Como está escrito: "Não há nenhum justo, nem ao menos um;

11 não há uma só pessoa que entenda, ninguém que de fato busque a Deus.

12 Todos se desviaram, tornaram-se juntamente inúteis; não há ninguém que pratique o bem, não existe uma só pessoa.

13 Suas gargantas são como um túmulo aberto; usam suas línguas para ludibriar, enquanto, debaixo dos seus lábios está o veneno da serpente.

14 Suas bocas estão cheias de maldição e amargura.

15 Seus pés são rápidos para derramar sangue;

6Claro que não! Se fosse assim, como Deus poderia julgar o mundo?

7Alguém poderia argumentar, ainda: "Mas por que Deus me condena como pecador se minha mentira ressalta sua verdade e lhe traz mais glória?".

8E alguns até nos difamam, afirmando que dizemos: "Quanto mais pecarmos, melhor!". Quem diz essas coisas merece condenação.

Todos são pecadores

9Pois bem, devemos concluir que nós, judeus, somos melhores que os outros? Não, de maneira nenhuma, pois já mostramos que todos, judeus ou gentios, estão sob o poder do pecado.

10Como afirmam as Escrituras: "Ninguém é justo, nem um sequer.

11Ninguém é sábio, ninguém busca a Deus.

12Todos se desviaram, todos se tornaram inúteis. Ninguém faz o bem, nem um sequer."

13"Sua conversa é repulsiva, como o odor de um túmulo aberto; sua língua é cheia de mentiras." "Veneno de serpentes goteja de seus lábios."

14"Sua boca é cheia de maldição e amargura."

15"Apressam-se em cometer homicídio;

6Claro que não! Se fosse assim, como Deus iria julgar o mundo?

7Alguém pode alegar ainda: "Se a minha mentira ressalta a veracidade de Deus, aumentando assim a sua glória, por que sou condenado como pecador?"

8Por que não dizer como alguns caluniosamente afirmam que dizemos: "Façamos o mal, para que nos venha o bem"? A condenação dos tais é merecida.

Ninguém é Justo

9Que concluiremos então? Estamos em posição de vantagem? Não! Já demonstramos que tanto judeus quanto gentios estão debaixo do pecado.

10Como está escrito: "Não há nenhum justo, nem um sequer;

11não há ninguém que entenda, ninguém que busque a Deus.

12Todos se desviaram, tornaram-se juntamente inúteis; não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer".

13"Sua garganta é um túmulo aberto; com a língua enganam". "Veneno de víbora está em seus lábios".

14"Sua boca está cheia de maldição e amargura".

15"Seus pés são ágeis para derramar sangue;

16 nos seus caminhos, há destruição e miséria;
17 desconheceram o caminho da paz.
18 Não há temor de Deus diante de seus olhos.

O judeu não constitui exceção

19 Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus,

20 visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado.

A justificação pela fé em Jesus Cristo

21 Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas;

22 justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos [e sobre todos] os que crêem; porque não há distinção,

23 pois todos pecaram e carecem da glória de Deus,
24 sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus,
25 a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos;

16 Em seus caminhos há destruição e miséria;
17 e não conheceram o caminho da paz.
18 Não há temor de Deus diante de seus olhos.

19 Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus.

20 Por isso, nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado.

A justificação pela fé em Jesus Cristo

21 Mas, agora, se manifestou, sem a lei, a justiça de Deus, tendo o testemunho da Lei e dos Profetas,

22 isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença.

23 Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus,
24 sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus,
25 ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus;

16 Os seus passos são marcados por destruição e miséria;
17 e não conhecem o caminho da paz.
18 Consideram que é inútil temer a Deus".

19 Ora, sabemos que tudo o que a Lei diz, o diz aos que estão sob o domínio da Lei, para que toda a boca se cale e todo mundo fique sujeito ao juízo de Deus.

20 Portanto, ninguém será declarado justo diante dele confiando na obediência à Lei, pois é precisamente por meio da Lei que chegamos à irrefutável conclusão de que somos todos pecadores.

A justificação pela fé em Jesus Cristo

21 Entretanto, nesses últimos tempos, se manifestou uma justiça proveniente de Deus, independente da Lei, mas da qual testemunham a Lei e os Profetas;

22 isto é, a justiça de Deus, por intermédio da fé em Jesus Cristo para todas as pessoas que creem. Porquanto não há distinção.

23 Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus,
24 sendo justificados gratuitamente por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus.

25 Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação por meio da fé, pelo seu sangue, proclamando a evidência da sua justiça. Por sua misericórdia, havia

16por onde passam, deixam destruição e sofrimento.
17Não sabem onde encontrar paz."
18"Não têm o menor temor de Deus."

19É evidente que a lei se aplica àqueles a quem ela foi entregue, pois seu propósito é evitar desculpas e mostrar que todo o mundo é culpado diante de Deus.

20Pois ninguém será declarado justo diante de Deus por fazer o que a lei ordena. A lei simplesmente mostra quanto somos pecadores.

Cristo tomou sobre si nosso castigo

21Agora, porém, conforme prometido na lei de Moisés e nos profetas, Deus nos mostrou como somos declarados justos diante dele sem as exigências da lei:
22somos declarados justos diante de Deus por meio da fé em Jesus Cristo, e isso se aplica a todos que creem, sem nenhuma distinção.
23Pois todos pecaram e não alcançam o padrão da glória de Deus,
24mas ele, em sua graça, nos declara justos por meio de Cristo Jesus, que nos resgatou do castigo por nossos pecados.

25Deus apresentou Jesus como sacrifício pelo pecado, com o sangue que ele derramou, mostrando assim sua justiça em favor dos que creem. No passado ele se

16ruína e desgraça marcam os seus caminhos,
17e não conhecem o caminho da paz".
18"Aos seus olhos é inútil temer a Deus".

19Sabemos que tudo o que a Lei diz, o diz àqueles que estão debaixo dela, para que toda boca se cale e o mundo todo esteja sob o juízo de Deus.

20Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à Lei, pois é mediante a Lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado.

A Justiça por meio da Fé

21Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus, independente da Lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas,

22justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que creem. Não há distinção,

23pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus,
24sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus.
25Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação mediante a fé, pelo seu sangue, demonstrando a sua justiça. Em sua tolerância, havia deixado impunes os pecados anteriormente cometidos;

26 tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.

27 Onde, pois, a jactância? Foi de todo excluída. Por que lei? Das obras? Não; pelo contrário, pela lei da fé.

28 Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei.

29 É, porventura, Deus somente dos judeus? Não o é também dos gentios? Sim, também dos gentios,

30 visto que Deus é um só, o qual justificará, por fé, o circunciso e, mediante a fé, o incircunciso.

31 Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma! Antes, confirmamos a lei.

Romanos 4

Abraão justificado pela fé

1 Que, pois, diremos ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne?

2 Porque, se Abraão foi justificado por obras, tem de que se gloriar, porém não diante de Deus.

26 para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

27 Onde está, logo, a jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não! Mas pela lei da fé.

28 Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei.

29 É, porventura, Deus somente dos judeus? E não o é também dos gentios? Também dos gentios, certamente.

30 Se Deus é um só, que justifica, pela fé, a circuncisão e, por meio da fé, a incircuncisão,

31 anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos a lei.

Romanos 4

Abraão foi justificado pela fé

1 Que diremos, pois, ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne?

2 Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus.

deixado impunes os pecados anteriormente cometidos;

26 mas, no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que deposita toda a sua fé em Jesus.

27 Onde está, pois, a razão para tanto orgulho? Foi completamente excluído! Por qual lei? Das obras? Não, ao contrário, pela lei da fé.

28 Concluímos, portanto, que o ser humano é justificado pela fé, independentemente da obediência à Lei!

29 Deus é Deus apenas dos judeus? Ora, não é Ele igualmente Deus de todos os povos? Evidente que sim, dos gentios também,

30 visto que há um só Deus, que pela fé justificará os circuncisos e os incircuncisos.

31 Anulamos, pois, a Lei por causa da fé? De modo algum! Ao contrário, confirmamos a Lei.

Romanos 4

Abraão foi justificado pela fé

1 Portanto, que diremos sobre nosso pai humano Abraão?

2 Se de fato Abraão foi justificado pelas obras, ele tem do que se orgulhar, mas não diante de Deus.

conteve e não castigou os pecados antes cometidos,

26 pois planejava revelar sua justiça no tempo presente. Com isso, Deus se mostrou justo, condenando o pecado, e justificador, declarando justo o pecador que crê em Jesus.

27 Podemos então nos vangloriar de ter feito algo para sermos aceitos por Deus? Não, pois nossa absolvição não vem pela obediência à lei, mas pela fé.

28 Portanto, somos declarados justos por meio da fé, e não pela obediência à lei.

29 Afinal, Deus é Deus apenas dos judeus? Não é também Deus dos gentios? Claro que sim!

30 Existe um só Deus, e ele declara justos tanto judeus como gentios somente pela fé.

31 Então, se enfatizamos a fé, quer dizer que podemos abolir a lei? Claro que não! Na realidade, é só quando temos fé que cumprimos verdadeiramente a lei.

Romanos 4

Abraão como exemplo de fé

1 Do ponto de vista humano, Abraão foi o fundador de nossa nação. O que descobriu ele?

2 Se suas boas obras o tivessem tornado justo, ele teria motivo para se vangloriar, mas não perante Deus.

26 mas, no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

27 Onde está, então, o motivo de vanglória? É excluído. Baseado em que princípio? No da obediência à Lei? Não, mas no princípio da fé.

28 Pois sustentamos que o homem é justificado pela fé, independente da obediência à Lei.

29 Deus é Deus apenas dos judeus? Ele não é também o Deus dos gentios? Sim, dos gentios também,

30 visto que existe um só Deus, que pela fé justificará os circuncisos e os incircuncisos.

31 Anulamos então a Lei pela fé? De maneira nenhuma! Ao contrário, confirmamos a Lei.

Romanos 4

Abraão Foi Justificado pela Fé

1 Portanto, que diremos do nosso antepassado Abraão?

2 Se de fato Abraão foi justificado pelas obras, ele tem do que se gloriar, mas não diante de Deus.

3 Pois que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.

4 Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e sim como dívida.

5 Mas, ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça.

6 E é assim também que Davi declara ser bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente de obras:

7 Bem-aventurados aqueles cujas iniqüidades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos;

8 bem-aventurado o homem a quem o SENHOR jamais imputará pecado.

9 Vem, pois, esta bem-aventurança exclusivamente sobre os circuncisos ou também sobre os incircuncisos? Visto que dizemos: a fé foi imputada a Abraão para justiça.

10 Como, pois, lhe foi atribuída? Estando ele já circuncidado ou ainda incircunciso? Não no regime da circuncisão, e sim quando incircunciso.

11 E recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso; para vir a ser o pai de todos

3 Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.

4 Ora, àquele que faz qualquer obra, não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida.

5 Mas, àquele que não pratica, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça.

6 Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras, dizendo:

7 Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos.

8 Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado.

9 Vem, pois, esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente ou também sobre a incircuncisão? Porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão.

10 Como lhe foi, pois, imputada? Estando na circuncisão ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas na incircuncisão.

11 E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé, quando estava na incircuncisão, para que fosse pai de todos os que creem (estando eles também na

3 Entretanto, o que diz a Escritura? “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça”.

4 Ora, o salário daquele que trabalha não é considerado como favor, mas como dívida.

5 Todavia, ao que não trabalha, mas crê em Deus, que justifica o ímpio, sua fé lhe é creditada como justiça.

6 Assim, também, Davi fala da bem-aventurança do homem a quem Deus leva em conta a justiça independente de obras:

7 “Como são felizes as pessoas que têm suas transgressões perdoadas, cujos pecados são cancelados!

8 Bem-aventurado aquele a quem o Senhor jamais cobrará o preço do pecado!”

9 Essa imensa felicidade é destinada apenas aos que fizeram a circuncisão, ou é também oferecida aos incircuncisos? Pois já afirmamos que, no caso de Abraão, a fé lhe foi creditada como justiça.

10 Em que momento lhe foi creditada? Antes ou depois de ter sido circuncidado? De fato, não o foi depois, mas antes da circuncisão!

11 Sendo assim, ele recebeu a marca da circuncisão, como um selo da justiça que ele tinha pela fé, quando ainda não era circuncidado, para que fosse pai de todos

3Pois as Escrituras dizem: “Abraão creu em Deus, e assim foi considerado justo”.

4O salário daquele que trabalha não é um presente, mas um direito.

5Contudo, ninguém é considerado justo com base em seu trabalho, mas sim por meio de sua fé em Deus, que declara justos os pecadores.

6Davi também falou a esse respeito quando descreveu a felicidade daqueles que são considerados justos sem terem trabalhado para isso:

7“Como são felizes aqueles cuja desobediência é perdoada, cujos pecados são cobertos!

8Sim, como são felizes aqueles cujo pecado o Senhor não leva mais em conta!”.

9Por acaso essa bênção é apenas para os judeus, ou se estende também aos gentios incircuncidados? Já dissemos que Deus considerou Abraão justo por meio de sua fé.

10Mas como isso aconteceu? Ele foi considerado justo somente depois de ter sido circuncidado, ou antes disso? Está claro que foi antes de ele ser circuncidado.

11A circuncisão era um sinal de que Abraão já possuía fé e de que Deus já o havia declarado justo, mesmo antes de ele ser circuncidado. Portanto, Abraão é o pai

3Que diz a Escritura? “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça.”

4Ora, o salário do homem que trabalha não é considerado como favor, mas como dívida.

5Todavia, àquele que não trabalha, mas confia em Deus, que justifica o ímpio, sua fé lhe é creditada como justiça.

6Davi diz a mesma coisa, quando fala da felicidade do homem a quem Deus credita justiça independente de obras:

7“Como são felizes aqueles que têm suas transgressões perdoadas, cujos pecados são apagados!

8Como é feliz aquele a quem o Senhor não atribui culpa!”

9Destina-se essa felicidade apenas aos circuncisos ou também aos incircuncisos? Já dissemos que, no caso de Abraão, a fé lhe foi creditada como justiça.

10Sob quais circunstâncias? Antes ou depois de ter sido circuncidado? Não foi depois, mas antes!

11Assim ele recebeu a circuncisão como sinal, como selo da justiça que ele tinha pela fé, quando ainda não fora circuncidado. Portanto, ele é o pai de

os que crêem, embora não circuncidados, a fim de que lhes fosse imputada a justiça,

12 e pai da circuncisão, isto é, daqueles que não são apenas circuncisos, mas também andam nas pisadas da fé que teve Abraão, nosso pai, antes de ser circuncidado.

13 Não foi por intermédio da lei que a Abraão ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo, e sim mediante a justiça da fé.

14 Pois, se os da lei é que são os herdeiros, anula-se a fé e cancela-se a promessa,

15 porque a lei suscita a ira; mas onde não há lei, também não há transgressão.

16 Essa é a razão por que provém da fé, para que seja segundo a graça, a fim de que seja firme a promessa para toda a descendência, não somente ao que está no regime da lei, mas também ao que é da fé que teve Abraão (porque Abraão é pai de todos nós,

17 como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí.), perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem.

incircuncisão, a fim de que também a justiça lhes seja imputada),

12 e fosse pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas que também andam nas pisadas daquela fé de Abraão, nosso pai, que tivera na incircuncisão.

13 Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não foi feita pela lei a Abraão ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé.

14 Pois, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada.

15 Porque a lei opera a ira; porque onde não há lei também não há transgressão.

16 Portanto, é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade, não somente à que é da lei, mas também à que é da fé de Abraão, o qual é pai de todos nós

17 (como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí.), perante aquele no qual creu, a saber, Deus, o qual vivifica os mortos e chama as coisas que não são como se já fossem.

os que creem, ainda que não tenham sido circuncidados, a fim de que a justiça fosse creditada também a favor deles;

12 ele é igualmente pai dos circuncisos que não apenas passaram pela circuncisão, mas que também caminham sobre as marcas dos passos da fé que demonstrou nosso pai Abraão antes de ser circuncidado.

13 Porquanto, não foi pela Lei que Abraão, ou sua descendência, recebeu a promessa de que ele havia de ser o herdeiro do mundo; ao contrário, foi pela justiça da fé.

14 Pois se os que vivem pela Lei são herdeiros, a fé não tem valor e a promessa é nula.

15 Porque a Lei produz a ira; mas onde não há Lei também não pode haver transgressão.

16 Por esse motivo, a promessa procede da fé, para que seja de acordo com a graça, a fim de que a promessa seja garantida a toda a descendência de Abraão, não somente a que é da Lei, mas igualmente a que é da fé que Abraão teve. Ele, portanto, é o pai de todos nós!

17 Como está escrito: “Eu o constituí pai de muitas nações”. Ele é o nosso pai aos olhos de Deus, em quem Abraão depositou sua fé, o Deus que dá vida aos mortos e convoca à existência elementos inexistentes, como se existissem.

daqueles que têm fé mas não foram circuncidados. Eles são considerados justos por causa de sua fé.

12E Abraão também é o pai daqueles que foram circuncidados, mas somente se tiverem o mesmo tipo de fé que Abraão tinha antes de ser circuncidado.

13A promessa de que Abraão e seus descendentes herdariam toda a terra não se baseou em sua obediência à lei de Deus, mas sim no fato de ele ter sido considerado justo quando teve fé.

14Portanto, se a herança prometida é apenas para aqueles que obedecem à lei, a fé é desnecessária, e a promessa, anulada.

15Pois a lei traz ira sobre aqueles que tentam obedecer a ela. A única forma de não quebrar a lei é não ter lei nenhuma para quebrar!

16É por isso que a promessa vem pela fé, para que ela seja segundo a graça e, assim, alcance toda a descendência de Abraão, não somente os que vivem sob a lei, mas todos que têm fé como a que teve Abraão. Pois ele é o pai de todos que creem.

17Conforme aparece nas Escrituras: “Eu o fiz pai de muitas nações”. Isso aconteceu porque Abraão creu no Deus que traz os mortos de volta à vida e cria coisas novas do nada.

todos os que creem, sem terem sido circuncidados, a fim de que a justiça fosse creditada também a eles;

12e é igualmente o pai dos circuncisos que não somente são circuncisos, mas também andam nos passos da fé que teve nosso pai Abraão antes de passar pela circuncisão.

13Não foi mediante a Lei que Abraão e a sua descendência receberam a promessa de que ele seria herdeiro do mundo, mas mediante a justiça que vem da fé.

14Pois, se os que vivem pela Lei são herdeiros, a fé não tem valor, e a promessa é inútil;

15porque a Lei produz a ira. E onde não há Lei, não há transgressão.

16Portanto, a promessa vem pela fé, para que seja de acordo com a graça e seja assim garantida a toda a descendência de Abraão; não apenas aos que estão sob o regime da Lei, mas também aos que têm a fé que Abraão teve. Ele é o pai de todos nós.

17Como está escrito: “Eu o constituí pai de muitas nações”. Ele é nosso pai aos olhos de Deus, em quem creu, o Deus que dá vida aos mortos e chama à existência coisas que não existem, como se existissem.

18 Abraão, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito: Assim será a tua descendência.

19 E, sem enfraquecer na fé, embora levasse em conta o seu próprio corpo amortecido, sendo já de cem anos, e a idade avançada de Sara,

20 não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus,

21 estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera.

22 Pelo que isso lhe foi também imputado para justiça.

23 E não somente por causa dele está escrito que lhe foi levado em conta,

24 mas também por nossa causa, posto que a nós igualmente nos será imputado, a saber, a nós que cremos naquele que ressuscitou dentre os mortos a Jesus, nosso SENHOR,

25 o qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação.

Romanos 5

A justificação pela fé e paz com Deus

18 O qual, em esperança, creu contra a esperança que seria feito pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência.

19 E não enfraqueceu na fé, nem atentou para o seu próprio corpo já amortecido (pois era já de quase cem anos), nem tampouco para o amortecimento do ventre de Sara.

20 E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus;

21 e estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer.

22 Pelo que isso lhe foi também imputado como justiça.

23 Ora, não só por causa dele está escrito que lhe fosse tomado em conta,

24 mas também por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos naquele que dos mortos ressuscitou a Jesus, nosso Senhor,

25 o qual por nossos pecados foi entregue e ressuscitou para nossa justificação.

Romanos 5

A justificação pela fé e paz com Deus

18 Abraão, crendo, esperou contra todos os prognósticos desfavoráveis, tornando-se, assim, pai de muitas nações, como ficou registrado a seu respeito: “Assim será a sua descendência”.

19 Sem desfalecer na fé, reconheceu que seu corpo físico perdera a vitalidade de outrora, pois já contava cerca de cem anos de idade, e que também o ventre de Sara não tinha o vigor do passado.

20 Mesmo considerando tudo isso, não duvidou nem foi incrédulo quanto ao que Deus lhe prometera; mas, pela fé, se fortaleceu, oferecendo glória a Deus,

21 estando absolutamente convicto de que Ele era poderoso para realizar o que havia prometido.

22 Por essa razão, “isso lhe foi atribuído como justiça”.

23 Todavia, não é somente para ele que as palavras “isso lhe foi atribuído como justiça” foram registradas,

24 mas igualmente para todos nós, a quem Deus concederá justificação, a nós que cremos naquele que ressuscitou dos mortos, a Jesus, nosso Senhor.

25 Ele foi entregue à morte para pagar todos os nossos pecados e ressuscitado para nossa completa justificação.

Romanos 5

A justificação pela fé e paz com Deus

18Mesmo quando não havia motivo para ter esperança, Abraão a manteve, crendo que se tornaria o pai de muitas nações. Pois Deus lhe tinha dito: “Esse é o número de descendentes que você terá!”.

19E sua fé não se enfraqueceu, embora ele soubesse que, aos cem anos, seu corpo, bem como o ventre de Sara, já não tinham vigor.

20Em nenhum momento a fé de Abraão na promessa de Deus vacilou. Na verdade, ela se fortaleceu e, com isso, ele deu glória a Deus.

21Abraão estava plenamente convicto de que Deus é poderoso para cumprir tudo que promete.

22Por isso, por sua fé, ele foi considerado justo.

23E, quando Deus considerou Abraão justo, não o fez apenas para benefício dele. As Escrituras dizem

24que foi também para nosso benefício, pois elas garantem que também seremos considerados justos por crermos naquele que ressuscitou dos mortos a Jesus, nosso Senhor.

25Ele foi entregue à morte por causa de nossos pecados e foi ressuscitado para que fôssemos declarados justos diante de Deus.

Romanos 5

A fé produz alegria

18Abraão, contra toda esperança, em esperança creu, tornando-se assim pai de muitas nações, como foi dito a seu respeito: “Assim será a sua descendência”.

19Sem se enfraquecer na fé, reconheceu que o seu corpo já estava sem vitalidade, pois já contava cerca de cem anos de idade, e que também o ventre de Sara já estava sem vigor.

20Mesmo assim não duvidou nem foi incrédulo em relação à promessa de Deus, mas foi fortalecido em sua fé e deu glória a Deus,

21estando plenamente convencido de que ele era poderoso para cumprir o que havia prometido.

22Em consequência, “isso lhe foi creditado como justiça”.

23As palavras “lhe foi creditado” não foram escritas apenas para ele,

24mas também para nós, a quem Deus creditará justiça, a nós, que cremos naquele que ressuscitou dos mortos a Jesus, nosso Senhor.

25Ele foi entregue à morte por nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação.

Romanos 5

Paz e Alegria

[1] Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso SENHOR Jesus Cristo;

[2] por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.

[3] E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança;

[4] e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança.

[5] Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.

[6] Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.

[7] Dificilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer.

[8] Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.

[1] Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo;

[2] pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.

[3] E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência;

[4] e a paciência, a experiência; e a experiência, a esperança.

[5] E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado.

[6] Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.

[7] Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer.

[8] Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.

[1] Portanto, havendo sido justificados pela fé, temos paz com Deus, por meio do nosso Senhor Jesus Cristo,

[2] por intermédio de quem obtivemos pleno acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmados, e nos gloriamos na confiança plena da glória de Deus.

[3] Mas não somente isso, como também nos gloriamos nas tribulações, porque aprendemos que a tribulação produz perseverança;

[4] a perseverança produz um caráter aprovado; e o caráter aprovado produz confiança.

[5] E a confiança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que Ele mesmo nos outorgou.

[6] Em verdade, no devido tempo, quando ainda éramos fracos, Cristo morreu por todos os ímpios.

[7] Sabemos que é muito difícil que alguém se disponha a morrer por um justo; embora por uma pessoa que se dedique ao bem, talvez, alguém tenha a coragem de dispor sua vida.

[8] Porém, Deus comprova seu amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido em nosso benefício quando ainda andávamos no pecado.

[1]Portanto, uma vez que pela fé fomos declarados justos, temos paz com Deus por causa daquilo que Jesus Cristo, nosso Senhor, fez por nós.

[2]Foi por meio da fé que Cristo nos concedeu esta graça que agora desfrutamos com segurança e alegria, pois temos a esperança de participar da glória de Deus.

[3]Também nos alegramos ao enfrentar dificuldades e provações, pois sabemos que contribuem para desenvolvermos perseverança,

[4]e a perseverança produz caráter aprovado, e o caráter aprovado fortalece nossa esperança,

[5]e essa esperança não nos decepcionará, pois sabemos quanto Deus nos ama, uma vez que ele nos deu o Espírito Santo para nos encher o coração com seu amor.

[6]Quando estávamos completamente desamparados, Cristo veio na hora certa e morreu por nós, pecadores.

[7]É pouco provável que alguém morresse por um justo, embora talvez alguém se dispusesse a morrer por uma pessoa boa.

[8]Mas Deus nos prova seu grande amor ao enviar Cristo para morrer por nós quando ainda éramos pecadores.

[1]Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo,

[2]por meio de quem obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.

[3]Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança;

[4]a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança.

[5]E a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu.

[6]De fato, no devido tempo, quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios.

[7]Dificilmente haverá alguém que morra por um justo, embora pelo homem bom talvez alguém tenha coragem de morrer.

[8]Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores.

9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

10 Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida;

11 e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso SENHOR Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.

Adão e Cristo

12 Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.

13 Porque até ao regime da lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é levado em conta quando não há lei.

14 Entretanto, reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir.

15 Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um só, morreram muitos, muito mais a

9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

10 Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.

11 E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação.

Por um homem vieram o pecado e a morte; por um homem também veio a graça

12 Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram.

13 Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado não havendo lei.

14 No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir.

15 Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um, morreram muitos, muito mais a graça de

9 Agora, como fomos justificados por seu sangue, muito mais ainda, por intermédio dele, seremos salvos da ira de Deus!

10 Ora, se quando éramos inimigos de Deus fomos reconciliados com Ele mediante a morte de seu Filho, quanto mais no presente, havendo sido feitos amigos de Deus, seremos salvos por sua vida.

11 E, ainda mais, se nos gloriamos também em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, completa reconciliação.

Por um homem vieram o pecado e a morte; por um homem também veio a graça

12 Concluindo, da mesma forma como o pecado ingressou no mundo por meio de um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte foi legada a todos os seres humanos, porquanto todos pecaram.

13 Porque antes de ser promulgada a Lei, o pecado já estava no mundo; todavia, o pecado não é levado em conta quando não existe a lei.

14 No entanto, a morte reinou desde a época de Adão até os dias de Moisés, mesmo sobre aqueles que não cometeram pecado semelhante à desobediência de Adão, o qual era uma prefiguração daquele que haveria de vir.

15 Contudo, não há comparação entre o dom gratuito e a transgressão. Pois, se

9E, uma vez que fomos declarados justos por seu sangue, certamente seremos salvos da ira de Deus por meio dele.

10Pois, se quando ainda éramos inimigos de Deus nosso relacionamento com ele foi restaurado pela morte de seu Filho, agora que já estamos reconciliados certamente seremos salvos por sua vida.

11Agora, portanto, podemos nos alegrar em Deus, com quem fomos reconciliados por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

A diferença entre Adão e Cristo

12Quando Adão pecou, o pecado entrou no mundo, e com ele a morte, que se estendeu a todos, porque todos pecaram.

13É fato que as pessoas pecaram antes que a lei fosse concedida, mas, porque ela não existia, seus pecados não foram levados em conta.

14Mesmo assim, do tempo de Adão até o de Moisés, todos morreram, incluindo os que não desobedeceram a uma ordem explícita de Deus, como Adão desobedeceu. Na verdade, Adão é um símbolo, uma representação daquele que ainda haveria de vir.

15Mas há uma grande diferença entre o pecado de Adão e a dádiva de Deus. Pois o pecado de um único homem trouxe

9Como agora fomos justificados por seu sangue, muito mais ainda, por meio dele, seremos salvos da ira de Deus!

10Se quando éramos inimigos de Deus fomos reconciliados com ele mediante a morte de seu Filho, quanto mais agora, tendo sido reconciliados, seremos salvos por sua vida!

11Não apenas isso, mas também nos gloriamos em Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, mediante quem recebemos agora a reconciliação.

Morte em Adão, Vida em Cristo

12Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram;

13pois antes de ser dada a Lei, o pecado já estava no mundo. Mas o pecado não é levado em conta quando não existe lei.

14Todavia, a morte reinou desde o tempo de Adão até o de Moisés, mesmo sobre aqueles que não cometeram pecado semelhante à transgressão de Adão, o qual era um tipo daquele que haveria de vir.

15Entretanto, não há comparação entre a dádiva e a transgressão. De fato, muitos morreram por causa da transgressão de

graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos.

16 O dom, entretanto, não é como no caso em que somente um pecou; porque o julgamento derivou de uma só ofensa, para a condenação; mas a graça transcorre de muitas ofensas, para a justificação.

17 Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.

18 Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida.

19 Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos.

20 Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça,

Deus e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos.

16 E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou; porque o juízo veio de uma só ofensa, na verdade, para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação.

17 Porque, se, pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por um só, Jesus Cristo.

18 Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida.

19 Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim, pela obediência de um, muitos serão feitos justos.

20 Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça;

muitos morreram por causa da desobediência de um só, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, transbordou para multidões!

16 Por isso, não se pode comparar a graça de Deus com a consequência do pecado de um só homem; porquanto, o julgamento derivou de uma só ofensa que resultou em condenação, mas o dom gratuito veio de muitas transgressões e trouxe a justificação.

17 Pois, se pela transgressão de um só homem, a morte reinou por meio desse, muito mais os que recebem da transbordante provisão da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por intermédio de um único homem: Jesus Cristo!

18 Portanto, assim como uma só transgressão determinou na condenação de todos os seres humanos, assim igualmente um só ato de justiça resultou na justificação que traz vida a todos os homens.

19 Sendo assim, como por meio da desobediência de um só homem muitos se tornaram pecadores, assim também, por intermédio da obediência de um único homem, muitos serão feitos justos.

20 A Lei foi instituída para que a transgressão fosse ressaltada. Mas onde abundou o pecado, superabundou a graça,

morte para muitos. Ainda maior, porém, é a graça de Deus e sua dádiva que veio sobre muitos por meio de um único homem, Jesus Cristo.

16 E o resultado da dádiva de Deus é bem diferente do resultado do pecado de um único homem, pois enquanto o pecado de Adão levou à condenação, a dádiva de Deus nos possibilita ser declarados justos diante dele, apesar de nossos muitos pecados.

17 A morte reinou sobre muitos por meio do pecado de um único homem. Ainda maior, porém, é a graça de Deus e sua dádiva de justiça, e todos que a recebem reinarão em vida por meio de um único homem, Jesus Cristo.

18 É verdade que um só pecado de Adão trouxe condenação a todos, mas um só ato de justiça de Cristo removeu a culpa e trouxe vida a todos.

19 Por causa da desobediência a Deus de uma só pessoa, muitos se tornaram pecadores. Mas, por causa da obediência de uma só pessoa a Deus, muitos serão declarados justos.

20 A lei foi concedida para que todos percebessem a gravidade do pecado. Mas, à medida que o pecado aumentou, a graça se tornou ainda maior.

um só homem, mas a graça de Deus, isto é, a dádiva pela graça de um só, Jesus Cristo, transbordou ainda mais para muitos.

16 Não se pode comparar a dádiva de Deus com a consequência do pecado de um só homem: por um pecado veio o julgamento que trouxe condenação, mas a dádiva decorreu de muitas transgressões e trouxe justificação.

17 Se pela transgressão de um só a morte reinou por meio dele, muito mais aqueles que recebem de Deus a imensa provisão da graça e a dádiva da justiça reinarão em vida por meio de um único homem, Jesus Cristo.

18 Consequentemente, assim como uma só transgressão resultou na condenação de todos os homens, assim também um só ato de justiça resultou na justificação que traz vida a todos os homens.

19 Logo, assim como por meio da desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores, assim também por meio da obediência de um único homem muitos serão feitos justos.

20 A Lei foi introduzida para que a transgressão fosse ressaltada. Mas onde aumentou o pecado transbordou a graça,

21 a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso SENHOR.

Romanos 6

Livres do pecado pela graça

1 Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante?

2 De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?

3 Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?

4 Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.

5 Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição,

6 sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos;

21 para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Romanos 6

A graça não nos deixa permanecer no pecado, antes nos livra do poder do pecado

1 Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça seja mais abundante?

2 De modo nenhum! Nós que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?

3 Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?

4 De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.

5 Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição;

6 sabendo isto: que o nosso velho homem foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado.

21 para que, assim como o pecado reinou na morte, assim também reine a graça pela justiça para outorgar vida eterna, por intermédio de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Romanos 6

A graça não nos deixa permanecer no pecado, antes nos livra do poder do pecado

1 Então, qual seria a conclusão? Devemos continuar pecando a fim de que a graça seja ainda mais ressaltada?

2 De forma alguma! Nós que morremos para o pecado, como seria possível desejar viver sob seu jugo?

3 Ou ignoreis que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos igualmente batizados na sua morte?

4 Portanto, fomos sepultados com Ele na morte por meio do batismo, com o propósito de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma nova vida.

5 Se desse modo fomos unidos a Ele na semelhança da sua morte, com toda a certeza o seremos também na semelhança da sua ressurreição.

6 Pois temos conhecimento de que a nossa velha humanidade em Adão foi crucificada com Ele, a fim de que o corpo sujeito ao pecado fosse destruído, para que nunca mais venhamos a servir ao pecado.

21Portanto, assim como o pecado reinou sobre todos e os levou à morte, agora reina a graça, que nos declara justos diante de Deus e resulta na vida eterna por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Romanos 6

Libertos do poder do pecado

1Pois bem, devemos continuar pecando para que Deus mostre cada vez mais sua graça?

2Claro que não! Uma vez que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele?

3Ou acaso se esqueceram de que, quando fomos unidos a Cristo Jesus no batismo, nos unimos a ele em sua morte?

4Pois, pelo batismo, morremos e fomos sepultados com Cristo. E, assim como ele foi ressuscitado dos mortos pelo poder glorioso do Pai, agora nós também podemos viver uma nova vida.

5Uma vez que nossa união com ele se assemelhou à sua morte, assim também nossa ressurreição será semelhante à dele.

6Sabemos que nossa velha natureza humana foi crucificada com Cristo, para que o pecado não tivesse mais poder sobre nossa vida e dele deixássemos de ser escravos.

21a fim de que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reine pela justiça para conceder vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor.

Romanos 6

Mortos para o Pecado, Vivos em Cristo

1Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente?

2De maneira nenhuma! Nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele?

3Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados em sua morte?

4Portanto, fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova.

5Se dessa forma fomos unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição.

6Pois sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, e não mais sejamos escravos do pecado;

7 porquanto quem morreu está justificado do pecado.

8 Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos,

9 sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele.

10 Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.

11 Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.

12 Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões;

13 nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniqüidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.

14 Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.

A lei, a escravidão e a graça

7 Porque aquele que está morto está justificado do pecado.

8 Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos;

9 sabendo que, havendo Cristo ressuscitado dos mortos, já não morre; a morte não mais terá domínio sobre ele.

10 Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.

11 Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

12 Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências;

13 nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.

14 Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.

7 Porquanto, todo aquele que morreu já foi justificado do pecado.

8 E mais, se morremos com Cristo, cremos que também com Ele viveremos!

9 Pois sabemos que, havendo sido ressuscitado dos mortos, Cristo não pode morrer novamente; ou seja, a morte não tem mais qualquer poder sobre Ele.

10 Porque ao morrer para o pecado, morreu de uma vez por todas para o pecado, todavia, quanto ao viver, vive para Deus.

11 Assim, desta mesma maneira, considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.

12 Portanto, não permitais que o pecado domine vosso corpo mortal, forçando-vos a obedecerdes às suas vontades.

13 Tampouco, entregais os membros do vosso corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; antes consagrai-vos a Deus com quem fostes levantados da morte para a vida; e ofereçais os vossos membros do corpo a Ele, como instrumentos de justiça.

14 Porquanto o pecado não poderá exercer domínio sobre vós, pois não estais debaixo da Lei, mas debaixo da Graça!

Súditos da Justiça pela Graça

7Pois, quando morremos com Cristo, fomos libertos do poder do pecado.

8Então, uma vez que morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos.

9Temos certeza disso, pois Cristo foi ressuscitado dos mortos e não mais morrerá. A morte já não tem nenhum poder sobre ele.

10Quando ele morreu, foi de uma vez por todas, para quebrar o poder do pecado. Mas agora que ele vive, é para a glória de Deus.

11Da mesma forma, considerem-se mortos para o poder do pecado e vivos para Deus em Cristo Jesus.

12Não deixem que o pecado reine sobre seu corpo, que está sujeito à morte, cedendo aos desejos pecaminosos.

13Não deixem que nenhuma parte de seu corpo se torne instrumento do mal para servir ao pecado, mas em vez disso entreguem-se inteiramente a Deus, pois vocês estavam mortos e agora têm nova vida. Portanto, ofereçam seu corpo como instrumento para fazer o que é certo para a glória de Deus.

14O pecado não é mais seu senhor, pois vocês já não vivem sob a lei, mas sob a graça de Deus.

7pois quem morreu foi justificado do pecado.

8Ora, se morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos.

9Pois sabemos que, tendo sido ressuscitado dos mortos, Cristo não pode morrer outra vez: a morte não tem mais domínio sobre ele.

10Porque, morrendo, ele morreu para o pecado uma vez por todas; mas, vivendo, vive para Deus.

11Da mesma forma, considerem-se mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus.

12Portanto, não permitam que o pecado continue dominando o corpo mortal de vocês, fazendo que obedeçam aos seus desejos.

13Não ofereçam os membros do corpo de vocês ao pecado, como instrumentos de injustiça; antes ofereçam-se a Deus como quem voltou da morte para a vida; e ofereçam os membros do corpo de vocês a ele, como instrumentos de justiça.

14Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da Lei, mas debaixo da graça.

Escravos da Justiça

15 E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum!

16 Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?

17 Mas graças a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues;

18 e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.

19 Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Assim como oferecestes os vossos membros para a escravidão da impureza e da maldade para a maldade, assim oferecei, agora, os vossos membros para servirem à justiça para a santificação.

20 Porque, quando éreis escravos do pecado, estáveis isentos em relação à justiça.

21 Naquele tempo, que resultados colhestes? Somente as coisas de que, agora, vos envergonhais; porque o fim delas é morte.

15 Pois quê? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum!

16 Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?

17 Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues.

18 E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.

19 Falo como homem, pela fraqueza da vossa carne; pois que, assim como apresentastes os vossos membros para servirem à imundícia e à maldade para a maldade, assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para a santificação.

20 Porque, quando éreis servos do pecado, estáveis livres da justiça.

21 E que fruto tínheis, então, das coisas de que agora vos envergonhais? Porque o fim delas é a morte.

15 Que resposta dar? Vamos nos atirar ao pecado porque não estamos sob o jugo da Lei mas sob o poder da lei da Graça? Não! De forma alguma.

16 Não estais informados de que ao vos entregardes a alguém como escravos para lhe obedecer, sois escravos deste a quem obedeceis, seja do pecado para a morte, seja da obediência que leva à justiça?

17 Todavia, graças a Deus, porquanto, embora havendo sido escravos do pecado, obedecestes de coração à forma do ensino a que fostes submetidos.

18 Vós fostes libertos do pecado e vos tornaram escravos da justiça.

19 Expresso-me, assim, nos termos do homem comum, por causa da fraqueza da vossa carne. Pois, assim, como apresentastes os membros do vosso corpo como escravos da impureza e da maldade que conduz a iniquidades ainda maiores; apresentai, a partir de agora, todos os membros do vosso corpo como escravos da justiça para a santificação.

20 Porque, quando éreis escravos do pecado, estáveis livres em relação à justiça.

21 E que fruto colhestes, então, das atitudes das quais agora vos envergonhais? Pois o resultado final delas é a morte!

15Pois bem, uma vez que a graça nos libertou da lei, quer dizer que podemos continuar pecando? Claro que não!

16Vocês não sabem que se tornam escravos daquilo a que escolhem obedecer? Podem ser escravos do pecado, que conduz à morte, ou podem escolher obedecer a Deus, que conduz à vida de justiça.

17Graças a Deus, porque antes vocês eram escravos do pecado, mas agora obedecem de todo o coração a este ensino que lhes transmitimos.

18Estão livres da escravidão do pecado e se tornaram escravos da justiça.

19Uso o exemplo da escravidão para ajudá-los a entender isso tudo, pois sua natureza humana é fraca. No passado, vocês se deixaram escravizar pela impureza e pela maldade, o que os fez afundar ainda mais no pecado. Agora, devem se entregar como escravos à vida de justiça, para que se tornem santos.

20Quando eram escravos do pecado, estavam livres da obrigação de fazer o que é certo.

21E qual foi o resultado? Hoje vocês se envergonham das coisas que costumavam fazer, coisas que acabam em morte.

15E então? Vamos pecar porque não estamos debaixo da Lei, mas debaixo da graça? De maneira nenhuma!

16Não sabem que, quando vocês se oferecem a alguém para lhe obedecer como escravos, tornam-se escravos daquele a quem obedecem: escravos do pecado que leva à morte, ou da obediência que leva à justiça?

17Mas, graças a Deus, porque, embora vocês tenham sido escravos do pecado, passaram a obedecer de coração à forma de ensino que lhes foi transmitida.

18Vocês foram libertados do pecado e tornaram-se escravos da justiça.

19Falo isso em termos humanos, por causa das suas limitações humanas. Assim como vocês ofereceram os membros do seu corpo em escravidão à impureza e à maldade que leva à maldade, ofereçam-nos agora em escravidão à justiça que leva à santidade.

20Quando vocês eram escravos do pecado, estavam livres da justiça.

21Que fruto colheram então das coisas das quais agora vocês se envergonham? O fim delas é a morte!

22 Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna;

23 porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso SENHOR.

Romanos 7

A analogia do casamento

1 Porventura, ignorais, irmãos (pois falo aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem toda a sua vida?

2 Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal.

3 De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei e não será adúltera se contrair novas núpcias.

4 Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus.

22 Mas, agora, libertados do pecado e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna.

23 Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor.

Romanos 7

Estando mortos à lei, sirvamos a Deus em novidade de espírito

1 Não sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive?

2 Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido.

3 De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for doutro marido; mas, morto o marido, livre está da lei e assim não será adúltera se for doutro marido.

4 Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais doutro, daquele que ressuscitou de entre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus.

22 Contudo, agora libertos do pecado, e tendo sido transformados em escravos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação, e por fim a vida eterna.

23 Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna por intermédio de Cristo Jesus, nosso Senhor!

Romanos 7

Estando mortos à lei, sirvamos a Deus em novidade de espírito

1 Caros irmãos, falo convosco como conhecedores da Lei. Acaso não sabeis que a Lei tem autoridade sobre uma pessoa apenas enquanto ela vive?

2 Por exemplo, pela Lei a mulher casada está ligada ao marido enquanto ele vive; mas, se ele morrer, ela está livre da lei do casamento.

3 Por isso, se ela se casar com outro homem, enquanto seu marido ainda estiver vivo, será considerada adúltera. Mas se o marido morrer, ela estará livre daquela lei, e mesmo que venha a se casar com outro homem, não estará adulterando.

4 Assim também, vós, meus irmãos, morrestes quanto à Lei mediante o corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, àquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus.

22Agora, porém, estão livres do poder do pecado e se tornaram escravos de Deus. Fazem aquilo que conduz à santidade e resulta na vida eterna.

23Pois o salário do pecado é a morte, mas a dádiva de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Romanos 7

Libertos da lei

1Agora, irmãos, vocês que conhecem a lei, não sabem que ela se aplica apenas enquanto a pessoa vive?

2Por exemplo, quando uma mulher se casa, a lei a une a seu marido enquanto ele estiver vivo. No entanto, se ele morrer, as leis do casamento já não se aplicarão à mulher.

3Portanto, enquanto o marido estiver vivo, se ela se casar com outro homem, cometerá adultério. Mas, se o marido morrer, ela ficará livre dessa lei e não cometerá adultério ao se casar novamente.

4Assim, meus irmãos, vocês morreram para o poder da lei quando morreram com Cristo, e agora estão unidos com aquele que foi ressuscitado dos mortos. Como resultado, podemos produzir uma colheita de boas obras para Deus.

22Mas agora que vocês foram libertados do pecado e se tornaram escravos de Deus o fruto que colhem leva à santidade, e o seu fim é a vida eterna.

23Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Romanos 7

A Ilustração do Casamento

1Meus irmãos, falo a vocês como a pessoas que conhecem a lei. Acaso vocês não sabem que a lei tem autoridade sobre alguém apenas enquanto ele vive?

2Por exemplo, pela lei a mulher casada está ligada a seu marido enquanto ele estiver vivo; mas, se o marido morrer, ela estará livre da lei do casamento.

3Por isso, se ela se casar com outro homem enquanto seu marido ainda estiver vivo, será considerada adúltera. Mas, se o marido morrer, ela estará livre daquela lei e, mesmo que venha a se casar com outro homem, não será adúltera.

4Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a Lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus.

5 Porque, quando vivíamos segundo a carne, as paixões pecaminosas postas em realce pela lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarem para a morte.

6 Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra.

A lei e o pecado

7 Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissera: Não cobiçarás.

8 Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência; porque, sem lei, está morto o pecado.

9 Outrora, sem a lei, eu vivia; mas, sobrevindo o preceito, reviveu o pecado, e eu morri.

10 E o mandamento que me fora para vida, verifiquei que este mesmo se me tornou para morte.

5 Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que são pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte.

6 Mas, agora, estamos livres da lei, pois morremos para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra.

A lei opera em nós a morte. A luta da carne com o espírito

7 Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás.

8 Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda a concupiscência: porquanto, sem a lei, estava morto o pecado.

9 E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri;

10 e o mandamento que era para vida, achei eu que me era para morte.

5 Pois quando éramos dominados pela natureza pecaminosa, as paixões dos pecados, instigadas pela própria Lei, agiam livremente em nosso corpo, de maneira que dávamos frutos para a morte.

6 Mas, agora, fomos libertos da Lei, havendo morrido para aquilo que nos aprisionava, para servimos de acordo com a nova ministração do Espírito, e não conforme a velha forma da Lei escrita.

A lei opera em nós a morte. A luta da carne com o espírito

7 Portanto, que concluiremos? A Lei é pecado? De forma alguma! De fato, eu não teria como saber o que é pecado, a não ser por intermédio da Lei. Porquanto, na realidade, eu não haveria conhecido a cobiça, se primeiro a Lei não tivesse dito: "Não cobiçarás".

8 Mas o pecado, aproveitando-se da ocasião dada pelo mandamento, provocou em mim todo o tipo de cobiça; porque, onde não há lei, o pecado está morto.

9 Antes eu vivia sem a Lei; mas quando veio o mandamento, o pecado reviveu, e eu fui ferido de morte;

10 e descobri que o mandamento que era para vida, transformou-se em morte para mim.

5Quando éramos controlados pela natureza humana, desejos pecaminosos atuavam dentro de nós, e a lei despertava esses desejos maus, que produziam uma colheita de obras pecaminosas cujo resultado era a morte.

6Agora, porém, fomos libertos da lei, pois morremos para ela e já não estamos presos a seu poder. Podemos servir a Deus não da maneira antiga, obedecendo à letra da lei, mas da maneira nova, vivendo no Espírito.

A lei de Deus expõe nosso pecado

7Por acaso estou dizendo que a lei de Deus é pecaminosa? Claro que não! Na verdade, foi a lei que me mostrou meu pecado. Eu jamais saberia que cobiçar é errado se a lei não dissesse: "Não cobice".

8Mas o pecado usou esse mandamento para despertar dentro de mim todo tipo de desejo cobiçoso. Se não houvesse lei, o pecado não teria esse poder.

9Houve um tempo em que eu vivia sem a lei. No entanto, quando tomei conhecimento do mandamento, o pecado ganhou vida,

10e eu morri. Assim, descobri que os mandamentos da lei, que deveriam trazer vida, trouxeram, em vez disso, morte.

5Pois quando éramos controlados pela carne, as paixões pecaminosas despertadas pela Lei atuavam em nosso corpo, de forma que dávamos fruto para a morte.

6Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da Lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da Lei escrita.

A Luta contra o Pecado

7Que diremos então? A Lei é pecado? De maneira nenhuma! De fato, eu não saberia o que é pecado, a não ser por meio da Lei. Pois, na realidade, eu não saberia o que é cobiça, se a Lei não dissesse: "Não cobiçarás".

8Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a Lei, o pecado está morto.

9Antes eu vivia sem a Lei, mas, quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri.

10Descobri que o próprio mandamento, destinado a produzir vida, na verdade produziu morte.

11 Porque o pecado, prevalecendo-se do mandamento, pelo mesmo mandamento, me enganou e me matou.

12 Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom.

13 Acaso o bom se me tornou em morte? De modo nenhum! Pelo contrário, o pecado, para revelar-se como pecado, por meio de uma coisa boa, causou-me a morte, a fim de que, pelo mandamento, se mostrasse sobremaneira maligno.

14 Porque bem sabemos que a lei é espiritual; eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado.

15 Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto.

16 Ora, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa.

17 Neste caso, quem faz isto já não sou eu, mas o pecado que habita em mim.

18 Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo.

11 Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou e, por ele, me matou.

12 Assim, a lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom.

13 Logo, tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum! Mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem, a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno.

14 Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado.

15 Porque o que faço, não o aprovo, pois o que quero, isso não faço; mas o que aborreço, isso faço.

16 E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa.

17 De maneira que, agora, já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim.

18 Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e, com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem.

11 Porquanto o pecado, valendo-se do mandamento, iludiu-me, e por meio dele me matou.

12 De maneira que a Lei é santa, e o mandamento, santo, justo e bom.

13 Portanto, isso significa que o que era bom tornou-se morte para mim? De forma alguma! Mas o pecado para que se revelasse como pecado, produziu em mim a morte por intermédio do que era bom; a fim de que, por meio do mandamento, o pecado se demonstrasse extremamente maligno.

14 Porquanto é do nosso pleno conhecimento de que a Lei é espiritual; eu, entretanto, sou limitado pela carne, pois fui vendido como escravo ao pecado.

15 Pois não compreendo meu próprio modo de agir; porquanto o que quero, isso não pratico; entretanto, o que detesto, isso me entrego a fazer.

16 Ora, e se faço o que não desejo, tenho que admitir que a Lei é boa.

17 Nesse sentido, não sou mais eu quem determina o meu agir, mas sim o pecado que habita em mim.

18 Porque sei que na minha pessoa, isto é, na minha carne, não reside bem algum; porquanto, o desejar o bem está presente em meu coração, contudo, não consigo realizá-lo.

11 O pecado se aproveitou desses mandamentos e me enganou, e fez uso deles para me matar.

12 Isso, porém, só demonstra que a lei em si é santa, e santos, justos e bons são seus mandamentos.

13 Mas, então, a lei, que é boa, foi responsável por minha morte? Claro que não! O pecado usou o que era bom para me condenar à morte. Vemos, com isso, como o pecado é terrível, usando os bons mandamentos de Deus para seus próprios fins perversos.

A luta contra o pecado

14 O problema não está na lei, pois ela é espiritual e boa. O problema está em mim, pois sou humano, escravo do pecado.

15 Não entendo a mim mesmo, pois quero fazer o que é certo, mas não o faço. Em vez disso, faço aquilo que odeio.

16 Mas, se eu sei que o que faço é errado, isso mostra que concordo que a lei é boa.

17 Portanto, não sou eu quem faz o que é errado, mas o pecado que habita em mim.

18 E eu sei que em mim, isto é, em minha natureza humana, não há nada de bom, pois quero fazer o que é certo, mas não consigo.

11 Pois o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, enganou-me e por meio do mandamento me matou.

12 De fato a Lei é santa, e o mandamento é santo, justo e bom.

13 E então, o que é bom se tornou em morte para mim? De maneira nenhuma! Mas, para que o pecado se mostrasse como pecado, ele produziu morte em mim por meio do que era bom, de modo que por meio do mandamento ele se mostrasse extremamente pecaminoso.

14 Sabemos que a Lei é espiritual; eu, contudo, não o sou, pois fui vendido como escravo ao pecado.

15 Não entendo o que faço. Pois não faço o que desejo, mas o que odeio.

16 E, se faço o que não desejo, admito que a Lei é boa.

17 Nesse caso, não sou mais eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim.

18 Sei que nada de bom habita em mim, isto é, em minha carne. Porque tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não consigo realizá-lo.

19 Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço.

20 Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim.

21 Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim.

22 Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus;

23 mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros.

24 Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?

25 Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso SENHOR. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, da lei do pecado.

Romanos 8

Nenhuma condenação. O pendor do Espírito

1 Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.

2 Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.

19 Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço.

20 Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim.

21 Acho, então, esta lei em mim: que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo.

22 Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus.

23 Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros.

24 Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?

25 Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado.

Romanos 8

A nova vida debaixo da graça, segundo o espírito de santidade e adoção

1 Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito.

2 Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.

19 Pois o que pratico não é o bem que almejo, mas o mal que não quero realizar, esse eu sigo praticando.

20 Ora, se faço o que não quero, já não sou eu quem o realiza, mas o pecado que reside em mim.

21 Assim, descubro essa Lei em minha própria carne: quando quero fazer o bem, o mal está presente em mim.

22 Pois no íntimo da minha alma tenho prazer na Lei de Deus;

23 contudo, vejo uma outra lei agindo nos membros do meu corpo, guerreando contra a lei da minha razão, tornando-me prisioneiro da lei do pecado que atua em todos os meus membros.

24 Miserável ser humano que sou! Quem me libertará deste corpo de morte?

25 Graças a Deus, por Jesus Cristo, nosso Senhor! De modo que, eu mesmo com a razão sirvo à Lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado.

Romanos 8

A nova vida debaixo da graça, segundo o espírito de santidade e adoção

1 Portanto, agora não há nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus.

2 Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.

19 Quero fazer o bem, mas não o faço. Não quero fazer o que é errado, mas, ainda assim, o faço.

20 Então, se faço o que não quero, na verdade não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim.

21 Assim, descobri esta lei em minha vida: quando quero fazer o que é certo, percebo que o mal está presente em mim.

22 Amo a lei de Deus de todo o coração.

23 Contudo, há outra lei dentro de mim que está em guerra com minha mente e me torna escravo do pecado que permanece dentro de mim.

24 Como sou miserável! Quem me libertará deste corpo mortal dominado pelo pecado?

25 Graças a Deus, a resposta está em Jesus Cristo, nosso Senhor. Na mente, quero, de fato, obedecer à lei de Deus, mas, por causa de minha natureza humana, sou escravo do pecado.

Romanos 8

A vida no Espírito

1 Agora, portanto, já não há nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus.

2 Pois em Cristo Jesus a lei do Espírito que dá vida os libertou da lei do pecado, que leva à morte.

19 Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer esse eu continuo fazendo.

20 Ora, se faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim.

21 Assim, encontro esta lei que atua em mim: Quando quero fazer o bem, o mal está junto de mim.

22 No íntimo do meu ser tenho prazer na Lei de Deus;

23 mas vejo outra lei atuando nos membros do meu corpo, guerreando contra a lei da minha mente, tornando-me prisioneiro da lei do pecado que atua em meus membros.

24 Miserável homem que eu sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte?

25 Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! De modo que, com a mente, eu próprio sou escravo da Lei de Deus; mas, com a carne, da lei do pecado.

Romanos 8

A Vida pelo Espírito

1 Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus,

2 porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
3 Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado,	3 Porquanto, o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne,	3 Porquanto, aquilo que a Lei fora incapaz de realizar por estar enfraquecida pela natureza pecaminosa, Deus o fez, enviando seu próprio Filho, à semelhança do ser humano pecador, como oferta pelo pecado. E, assim, condenou o pecado na carne,	3A lei não era capaz de nos salvar por causa da fraqueza de nossa natureza humana, por isso Deus fez o que a lei era incapaz de fazer ao enviar seu Filho na semelhança de nossa natureza humana pecaminosa e apresentá-lo como sacrifício por nosso pecado. Com isso, declarou o fim do domínio do pecado sobre nós,	3Porque, aquilo que a Lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne, Deus o fez, enviando seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador, como oferta pelo pecado. E assim condenou o pecado na carne,
4 a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.	4para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.	4 para que a justa exigência da Lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a natureza carnal, mas segundo o Espírito.	4de modo que nós, que agora não seguimos mais nossa natureza humana, mas sim o Espírito, possamos cumprir as justas exigências da lei.	4a fim de que as justas exigências da Lei fossem plenamente satisfeitas em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito.
5 Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito.	5 Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito.	5 Os que vivem segundo a carne têm a mente voltada para as vontades da natureza carnal, entretanto, os que vivem de acordo com o Espírito, têm a mente orientada para satisfazer o que o Espírito deseja.	5Aqueles que são dominados pela natureza humana pensam em coisas da natureza humana, mas os que são controlados pelo Espírito pensam em coisas que agradam o Espírito.	5Quem vive segundo a carne tem a mente voltada para o que a carne deseja; mas quem vive de acordo com o Espírito tem a mente voltada para o que o Espírito deseja.
6 Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz.	6 Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz.	6 A mentalidade da carne é morta, mas a mentalidade do Espírito é vida e paz.	6Portanto, permitir que a natureza humana controle a mente resulta em morte, mas permitir que o Espírito controle a mente resulta em vida e paz.	6A mentalidade da carne é morte, mas a mentalidade do Espírito é vida e paz;
7 Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar.	7 Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.	7 Porque a mentalidade da carne é inimiga de Deus, pois não se submete à Lei de Deus, nem consegue fazê-lo.	7Pois a mentalidade da natureza humana é sempre inimiga de Deus. Nunca obedeceu às leis de Deus, e nunca obedecerá.	7a mentalidade da carne é inimiga de Deus porque não se submete à Lei de Deus, nem pode fazê-lo.
8 Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.	8 Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.	8 Os que vivem na carne não podem agradar a Deus.	8Por isso aqueles que ainda estão sob o domínio de sua natureza humana não podem agradar a Deus.	8Quem é dominado pela carne não pode agradar a Deus.
9 Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.	9 Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.	9 Vós, contudo, não estais debaixo do domínio da carne, mas do Espírito, se é que de fato o Espírito de Deus habita em vós. Todavia, se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo.	9Vocês, porém, não são controlados pela natureza humana, mas pelo Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vocês. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, a ele não pertence.	9Entretanto, vocês não estão sob o domínio da carne, mas do Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vocês. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo.

10 Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça.

11 Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita.

Filhos e herdeiros

12 Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne.

13 Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.

14 Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

15 Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.

16 O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

17 Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.

10 E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça.

11 E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita.

12 De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne,

13 porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.

14 Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.

15 Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.

16 O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

17 E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.

10 Porém, se Cristo está em vós, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça.

11 E, se o Espírito daquele que ressuscitou dos mortos a Jesus habita em vós, aquele que ressuscitou dos mortos a Cristo Jesus igualmente vos dará vida a seus corpos mortais, por intermédio do seu Espírito que habita em vós.

12 Portanto, irmãos, estamos em dívida, não para com a natureza carnal, para andarmos submissos a ela.

13 Porque, se viverdes de acordo com a carne, certamente morrereis; no entanto, se pelo Espírito fizerdes morrer os atos do corpo, vivereis.

14 Porquanto, todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

15 Pois vós não recebestes um espírito que vos escravize para andardes, uma vez mais, atemorizados, mas recebestes o Espírito que os adota como filhos, por intermédio do qual podemos clamar: "Abba, Pai!"

16 O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus.

17 Se somos filhos, então, também somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se realmente participamos dos seus sofrimentos para

10Uma vez que Cristo habita em vocês, embora o corpo morra por causa do pecado, o Espírito lhes dá vida porque vocês foram declarados justos diante de Deus.

11E, se o Espírito de Deus que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vocês, o Deus que ressuscitou Cristo Jesus dos mortos dará vida a seu corpo mortal, por meio desse mesmo Espírito que habita em vocês.

12Portanto, irmãos, vocês não têm de fazer o que sua natureza humana lhes pede,

13porque, se viverem de acordo com as exigências dela, morrerão. Se, contudo, pelo poder do Espírito, fizerem morrer as obras do corpo, viverão,

14porque todos que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

15Pois vocês não receberam um espírito que os torne, de novo, escravos medrosos, mas sim o Espírito de Deus, que os adotou como seus próprios filhos. Agora nós o chamamos "*Aba,* Pai",

16pois o seu Espírito confirma a nosso espírito que somos filhos de Deus.

17Se somos seus filhos, então somos seus herdeiros e, portanto, co-herdeiros com Cristo. Se de fato participamos de seu sofrimento, participaremos também de sua glória.

10Mas, se Cristo está em vocês, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito está vivo por causa da justiça.

11E, se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, aquele que ressuscitou a Cristo dentre os mortos também dará vida a seus corpos mortais, por meio do seu Espírito, que habita em vocês.

12Portanto, irmãos, estamos em dívida, não para com a carne, para vivermos sujeitos a ela.

13Pois, se vocês viverem de acordo com a carne, morrerão; mas, se pelo Espírito fizerem morrer os atos do corpo, viverão,

14porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

15Pois vocês não receberam um espírito que os escravize para novamente temerem, mas receberam o Espírito que os torna filhos por adoção, por meio do qual clamamos: "Aba, Pai".

16O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus.

17Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se de fato participamos dos seus sofrimentos, para que também participemos da sua glória.

Os sofrimentos do presente e as glórias do porvir

18 Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós.

19 A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus.

20 Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou,

21 na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

22 Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora.

23 E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo.

24 Porque, na esperança, fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera?

As primícias do Espírito. Esperança, intercessão, eleição

18 Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada.

19 Porque a ardente expectação da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus.

20 Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou,

21 na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

22 Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora.

23 E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo.

24 Porque, em esperança, somos salvos. Ora, a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguém vê, como o esperará?

As primícias do Espírito. Esperança, intercessão, eleição

18 Estou absolutamente convencido de que os nossos sofrimentos do presente não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada.

19 A própria natureza criada aguarda, com vívido anseio, que os filhos de Deus sejam revelados.

20 Porquanto a criação foi submetida à inutilidade, não por sua livre escolha, mas por causa da vontade daquele que a sujeitou,

21 na esperança de que também a própria natureza criada será libertada do cativeiro da degeneração em que se encontra, recebendo a gloriosa liberdade outorgada aos filhos de Deus.

22 Sabemos que até hoje toda a criação geme e padece, como em dores de parto.

23 E não somente ela, mas igualmente nós, que temos os primeiros frutos do Espírito, também gememos em nosso íntimo, esperando com ansiosa expectativa, por nossa adoção como filhos, a redenção do nosso corpo.

24 Porquanto, precisamente nessa esperança fomos salvos. Contudo, esperança que se vê não é esperança; pois que, da mesma maneira, participemos da sua glória.

A glória futura

18 Considero que nosso sofrimento de agora não é nada comparado com a glória que ele nos revelará mais tarde.

19 Pois toda a criação aguarda com grande expectativa o dia em que os filhos de Deus serão revelados.

20 Toda a criação, não por vontade própria, foi submetida por Deus a uma existência fútil,

21 na esperança de que, com os filhos de Deus, a criação seja gloriosamente liberta da decadência que a escraviza.

22 Pois sabemos que, até agora, toda a criação geme, como em dores de parto.

23 E nós, os que cremos, também gememos, embora tenhamos o Espírito em nós como antecipação da glória futura, pois aguardamos ansiosos pelo dia em que desfrutaremos nossos direitos de adoção, incluindo a redenção de nosso corpo.

24 Recebemos essa esperança quando fomos salvos. (Se já temos alguma coisa, não há necessidade de esperar por ela,

A Glória Futura

18 Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada.

19 A natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados.

20 Pois ela foi submetida à inutilidade, não pela sua própria escolha, mas por causa da vontade daquele que a sujeitou, na esperança

21 de que a própria natureza criada será libertada da escravidão da decadência em que se encontra, recebendo a gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

22 Sabemos que toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto.

23 E não só isso, mas nós mesmos, que temos os primeiros frutos do Espírito, gememos interiormente, esperando ansiosamente nossa adoção como filhos, a redenção do nosso corpo.

24 Pois nessa esperança fomos salvos. Mas esperança que se vê não é esperança. Quem espera por aquilo que está vendo?

como pode alguém anelar por aquilo que está vendo?

25 Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos.

25 Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos.

25 Porém, se esperamos por algo que ainda não podemos ver, com paciência o aguardamos.

25mas, se esperamos por algo que ainda não temos, devemos fazê-lo com paciência e confiança.)

25Mas, se esperamos o que ainda não vemos, aguardamo-lo pacientemente.

A intercessão do Espírito

26 Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.

26 E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.

26 Do mesmo modo, o Espírito nos auxilia em nossa fraqueza; porque não sabemos como orar, no entanto, o próprio Espírito intercede por nós com gemidos impossíveis de serem expressos por meio de palavras.

26E o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos orar segundo a vontade de Deus, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos que não podem ser expressos em palavras.

26Da mesma forma o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.

27 E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.

27 E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos.

27 E aquele que sonda os corações conhece perfeitamente qual é a intenção do Espírito; porquanto, o Espírito suplica pelos santos em conformidade com a vontade de Deus.

27E o Pai, que conhece cada coração, sabe quais são as intenções do Espírito, pois o Espírito intercede por nós, o povo santo, segundo a vontade de Deus.

27E aquele que sonda os corações conhece a intenção do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus.

Mais que Vencedores

28 Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

28 E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto.

28 Estamos certos de que Deus age em todas as coisas com o fim de beneficiar todos os que o amam, dos que foram chamados conforme seu plano.

28E sabemos que Deus faz todas as coisas cooperarem para o bem daqueles que o amam e que são chamados de acordo com seu propósito.

28Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito.

29 Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

29 Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

29 Porquanto, aqueles que antecipadamente conheceu, também os predestinou para serem semelhantes à imagem do seu Filho, a fim de que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

29Pois Deus conheceu de antemão os seus e os predestinou para se tornarem semelhantes à imagem de seu Filho, a fim de que ele fosse o primeiro entre muitos irmãos.

29Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

30 E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

30 E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

30 E aos que predestinou, a estes também chamou; e aos que chamou, a estes igualmente justificou; e aos que justificou, a estes também glorificou.

30Depois de predestiná-los ele os chamou, e depois de chamá-los, os declarou justos, e depois de declará-los justos, lhes deu sua glória.

30E aos que predestinou, também chamou; aos que chamou, também justificou; aos que justificou, também glorificou.

As provas e a certeza do amor de Deus

Cântico de vitória: Deus é por nós

Cântico de vitória: Deus é por nós

Nada pode nos separar do amor de Deus

31 Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

32 Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?

33 Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica.

34 Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós.

35 Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?

36 Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro.

37 Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.

38 Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes,

39 nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso SENHOR.

31 Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

32 Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes, o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?

33 Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica.

34 Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu ou, antes, quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.

35 Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?

36 Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia: fomos reputados como ovelhas para o matadouro.

37 Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.

38 Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir,

39 nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor!

31 A que conclusão, pois, chegamos diante desses fatos? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

32 Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos concederá juntamente com Ele, gratuitamente, todas as demais coisas?

33 Quem poderá trazer alguma acusação sobre os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica!

34 Quem os condenará? Foi Cristo Jesus que morreu; e mais, Ele ressuscitou dentre os mortos e está à direita de Deus, e também intercede a nosso favor.

35 Quem nos separará do amor de Cristo? Será a tribulação, ou ansiedade, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?

36 Como está escrito: “Por amor de ti somos entregues à morte todos os dias; fomos considerados como ovelhas para o matadouro”.

37 Contudo, em todas as coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.

38 Portanto, estou seguro de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes,

39 nem altura nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos afastar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

31Que podemos dizer diante de coisas tão maravilhosas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

32Se ele não poupou nem mesmo seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, acaso não nos dará todas as outras coisas?

33Quem se atreve a acusar os escolhidos de Deus? Ninguém, pois o próprio Deus nos declara justos diante dele.

34Quem nos condenará, então? Ninguém, pois Cristo Jesus morreu e ressuscitou e está sentado no lugar de honra, à direita de Deus, intercedendo por nós.

35O que nos separará do amor de Cristo? Serão aflições ou calamidades, perseguições ou fome, miséria, perigo ou ameaças de morte?

36Como dizem as Escrituras: “Por causa de ti, enfrentamos a morte todos os dias; somos como ovelhas levadas para o matadouro”.

37Mas, apesar de tudo isso, somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou.

38E estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o que existe hoje nem o que virá no futuro, nem poderes,

39nem altura nem profundidade, nada, em toda a criação, jamais poderá nos separar do amor de Deus revelado em Cristo Jesus, nosso Senhor.

31Que diremos, pois, diante dessas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

32Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará com ele, e de graça, todas as coisas?

33Quem fará alguma acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica.

34Quem os condenará? Foi Cristo Jesus que morreu; e mais, que ressuscitou e está à direita de Deus, e também intercede por nós.

35Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?

36Como está escrito: “Por amor de ti enfrentamos a morte todos os dias; somos considerados como ovelhas destinadas ao matadouro”.

37Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.

38Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes,

39nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Romanos 9

Paulo e a incredulidade dos judeus

1 Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha própria consciência:

2 tenho grande tristeza e incessante dor no coração;

3 porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne.

4 São israelitas. Pertence-lhes a adoção e também a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas;

5 deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém!

A rejeição de Israel não é incompatível com as promessas de Deus

6 E não pensemos que a palavra de Deus haja falhado, porque nem todos os de Israel são, de fato, israelitas;

7 nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência.

Romanos 9

Tristeza de Paulo por causa da incredulidade de Israel

1 Em Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo):

2 tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração.

3 Porque eu mesmo poderia desejar ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne;

4 que são israelitas, dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e os concertos, e a lei, e o culto, e as promessas;

5 dos quais são os pais, e dos quais é Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém!

A liberdade absoluta da graça de Deus

6 Não que a palavra de Deus haja faltado, porque nem todos os que são de Israel são israelitas;

7 nem por serem descendência de Abraão são todos filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência.

Romanos 9

Tristeza de Paulo por causa da incredulidade de Israel

1 Digo a verdade em Cristo, não falo inverdades, minha consciência o confirma no Espírito Santo,

2 que tenho grande tristeza e incessante dor no meu coração.

3 Porquanto eu mesmo desejaria ser amaldiçoado e separado de Cristo por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne;

4 os quais são israelitas, de quem são a adoção, a glória, as alianças, a promulgação da Lei, o culto e as promessas;

5 de quem são os patriarcas, e a partir deles é traçada a linhagem humana de Cristo, que é Deus acima de tudo e de todos. Seja Ele louvado para sempre! Amém.

A liberdade absoluta da graça de Deus

6 Não imaginemos que a Palavra de Deus possa ter falhado. Porquanto, nem todos os descendentes de Israel são israelitas fiéis.

7 Nem por serem descendência de Abraão se tornaram todos filhos de Abraão. Ao contrário: “Por intermédio de Isaque, a tua descendência será considerada”.

Romanos 9

Deus escolhe Israel

1Digo-lhes a verdade, tendo Cristo como testemunha, e minha consciência e o Espírito Santo a confirmam.

2Meu coração está cheio de amarga tristeza e angústia sem fim

3por meu povo, meus irmãos judeus. Eu estaria disposto a ser amaldiçoado para sempre, separado de Cristo, se isso pudesse salvá-los.

4Eles são o povo de Israel, escolhidos para serem filhos adotivos de Deus. Ele lhes revelou sua glória, fez uma aliança com eles e lhes deu sua lei e o privilégio de adorá-lo e receber suas promessas.

5Do povo de Israel vêm os patriarcas, e o próprio Cristo, quanto à sua natureza humana, era israelita. E ele é Deus, aquele que governa sobre todas as coisas e é digno de louvor eterno! Amém.

6Acaso Deus deixou de cumprir sua promessa a Israel? Não, pois nem todos os descendentes de Israel pertencem, de fato, ao povo de Deus.

7Só porque são descendentes de Abraão não significa que são, verdadeiramente, filhos de Abraão. Pois as Escrituras dizem: “Isaque é o filho de quem depende a sua descendência”.

Romanos 9

A Soberania de Deus

1Digo a verdade em Cristo, não minto; minha consciência o confirma no Espírito Santo:

2tenho grande tristeza e constante angústia em meu coração.

3Pois eu até desejaria ser amaldiçoado e separado de Cristo por amor de meus irmãos, os de minha raça,

4o povo de Israel. Deles é a adoção de filhos; deles são a glória divina, as alianças, a concessão da Lei, a adoração no templo e as promessas.

5Deles são os patriarcas, e a partir deles se traça a linhagem humana de Cristo, que é Deus acima de todos, bendito para sempre! Amém.

6Não pensemos que a palavra de Deus falhou. Pois nem todos os descendentes de Israel são Israel.

7Nem por serem descendentes de Abraão passaram todos a ser filhos de Abraão. Ao contrário: “Por meio de Isaque a sua descendência será considerada”.

8 Isto é, estes filhos de Deus não são propriamente os da carne, mas devem ser considerados como descendência os filhos da promessa.

9 Porque a palavra da promessa é esta: Por esse tempo, virei, e Sara terá um filho.

10 E não ela somente, mas também Rebeca, ao conceber de um só, Isaque, nosso pai.

11 E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama),

12 já fora dito a ela: O mais velho será servo do mais moço.

13 Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú.

A rejeição de Israel não é incompatível com a justiça de Deus

14 Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum!

15 Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão.

16 Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia.

8 Isto é, não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como descendência.

9 Porque a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um filho.

10 E não somente esta, mas também Rebeca, quando concebeu de um, de Isaque, nosso pai;

11 porque, não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama),

12 foi-lhe dito a ela: O maior servirá o menor.

13 Como está escrito: Amei Jacó e aborreci Esaú.

14 Que diremos, pois? Que há injustiça da parte de Deus? De maneira nenhuma!

15 Pois diz a Moisés: Compadecer-me-ei de quem me compadecer e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia.

16 Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece.

8 Em outras palavras, não são os filhos naturais que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa é que são considerados como descendentes de Abraão.

9 Pois foi assim que a promessa foi declarada: "No tempo certo virei novamente, e Sara dará à luz um filho".

10 Esse não foi o único evento; também os filhos de Rebeca tiveram um mesmo progenitor, nosso pai Isaque.

11 Contudo, antes mesmo que os gêmeos nascessem ou realizassem qualquer obra boa ou má, para que o plano de Deus segundo a eleição permanecesse inalterado, não por causa das obras, mas sim por aquele que chama,

12 foi-lhe dito: "O mais velho servirá ao mais novo!"

13 Como está escrito: "Amei a Jacó, mas rejeitei a Esaú".

14 Que conclusão podemos tirar? Acaso Deus não é justo? De modo algum!

15 Porquanto Ele declara a Moisés: "Terei misericórdia de quem Eu quiser ter misericórdia e terei compaixão de quem Eu desejar ter compaixão.

16 Assim, claro está que isso não depende da vontade, tampouco do esforço do ser

8 Isso significa que os descendentes físicos de Abraão não são, necessariamente, filhos de Deus. Apenas os filhos da promessa são considerados filhos de Abraão.

9 Pois Deus havia prometido: "Voltarei por esta época, e Sara terá um filho".

10 Esse fato não é único. Também Rebeca ficou grávida de nosso antepassado Isaque e deu à luz gêmeos.

11 Antes de eles nascerem, porém, antes mesmo de terem feito qualquer coisa boa ou má, ela recebeu uma mensagem de Deus. (Essa mensagem mostra que Deus escolhe as pessoas conforme os propósitos dele

12 e as chama sem levar em conta as obras que praticam.) Foi dito a Rebeca: "Seu filho mais velho servirá a seu filho mais novo".

13 Nas palavras das Escrituras: "Amei Jacó, mas rejeitei Esaú".

14 Estamos dizendo, então, que Deus foi injusto? Claro que não!

15 Pois Deus disse a Moisés: "Terei misericórdia de quem eu quiser, e mostrarei compaixão a quem eu quiser".

16 Portanto, a misericórdia depende apenas de Deus, e não de nosso desejo nem de nossos esforços.

8 Noutras palavras, não são os filhos naturais que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa é que são considerados descendência de Abraão.

9 Pois foi assim que a promessa foi feita: "No tempo devido virei novamente, e Sara terá um filho".

10 E esse não foi o único caso; também os filhos de Rebeca tiveram um mesmo pai, nosso pai Isaque.

11 Todavia, antes que os gêmeos nascessem ou fizessem qualquer coisa boa ou má — a fim de que o propósito de Deus conforme a eleição permanecesse,

12 não por obras, mas por aquele que chama —, foi dito a ela: "O mais velho servirá ao mais novo".

13 Como está escrito: "Amei Jacó, mas rejeitei Esaú".

14 E então, que diremos? Acaso Deus é injusto? De maneira nenhuma!

15 Pois ele diz a Moisés: "Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão".

16 Portanto, isso não depende do desejo ou do esforço humano, mas da misericórdia de Deus.

humano, mas da maneira como Deus focaliza sua misericórdia.

17 Porque a Escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra.

17 Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para em ti mostrar o meu poder e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.

17 Pois diz a Escritura ao faraó: “Eu o levantei exatamente com esse propósito: revelar em ti o meu poder, e para que o meu Nome seja proclamado por toda a terra.

17Pois as Escrituras afirmam que Deus disse ao faraó: “Eu o coloquei em posição de autoridade com o propósito de mostrar em você meu poder e propagar meu nome por toda a terra”.

17Pois a Escritura diz ao faraó: “Eu o levantei exatamente com este propósito: mostrar em você o meu poder e para que o meu nome seja proclamado em toda a terra”.

18 Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz.

18 Logo, pois, compadece-se de quem quer e endurece a quem quer.

18 Portanto, Ele tem misericórdia de quem deseja, e endurece o coração de quem quer.

18Como podem ver, ele escolhe ter misericórdia de alguns e endurecer o coração de outros.

18Portanto, Deus tem misericórdia de quem ele quer e endurece a quem ele quer.

A soberania de Deus

19 Tu, porém, me dirás: De que se queixa ele ainda? Pois quem jamais resistiu à sua vontade?

19 Dir-me-ás, então: Por que se queixa ele ainda? Porquanto, quem resiste à sua vontade?

19 Certamente me perguntarás: “Por que Deus ainda nos culpa? Pois, quem pode se opor à sua vontade?”

19Mas algum de vocês dirá: “Então por que Deus os culpa? Não estão apenas cumprindo a vontade dele?”.

19Mas algum de vocês me dirá: “Então, por que Deus ainda nos culpa? Pois quem resiste à sua vontade?”

20 Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim?

20 Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura, a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim?

20 Todavia, quem és tu, ó homem, para questionares a Deus? “Acaso aquilo que é criado pode interpelar seu criador dizendo: ‘Por que me fizeste assim?’

20Ora, quem é você, mero ser humano, para discutir com Deus? Acaso o objeto criado pode dizer àquele que o criou: “Por que você me fez assim?”

20Mas quem é você, ó homem, para questionar a Deus? “Acaso aquilo que é formado pode dizer ao que o formou: ‘Por que me fizeste assim?’”

21 Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra?

21 Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?

21 Ou o oleiro não tem todo direito de produzir do mesmo barro um vaso para fins nobres e outro para usos menos honrosos?

21O oleiro não tem o direito de usar o mesmo barro para fazer um vaso para uso especial e outro para uso comum?

21O oleiro não tem direito de fazer do mesmo barro um vaso para fins nobres e outro para uso desonroso?

22 Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição,

22 E que direis se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para perdição,

22 Mas o que tens a dizer se Deus suportou com muita longanimidade os vasos da ira, preparados para a destruição, porque desejava manifestar a sua ira e tornar conhecido seu poder,

22Da mesma forma, Deus tem o direito de mostrar sua ira e seu poder, suportando com muita paciência aqueles que são objeto de sua ira, preparados para a destruição.

22E se Deus, querendo mostrar a sua ira e tornar conhecido o seu poder, suportou com grande paciência os vasos de sua ira, preparados para a destruição?

23 a fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em vasos de misericórdia, que para glória preparou de antemão,

23 para que também desse a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que para glória já dantes preparou,

23 a fim de que fossem conhecidas as riquezas da sua glória para com os vasos de sua misericórdia, que preparou com grande antecedência para glória,

23Ele age desse modo para que as riquezas de sua glória brilhem com esplendor ainda maior sobre aqueles dos quais ele tem misericórdia, aqueles que ele preparou previamente para a glória.

23Que dizer, se ele fez isso para tornar conhecidas as riquezas de sua glória aos vasos de sua misericórdia, que preparou de antemão para glória,

24 os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?

25 Assim como também diz em Oseias: Chamarei povo meu ao que não era meu povo; e amada, à que não era amada;

26 e no lugar em que se lhes disse: Vós não sois meu povo, ali mesmo serão chamados filhos do Deus vivo.

27 Mas, relativamente a Israel, dele clama Isaías: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.

28 Porque o SENHOR cumprirá a sua palavra sobre a terra, cabalmente e em breve;

29 como Isaías já disse: Se o SENHOR dos Exércitos não nos tivesse deixado descendência, ter-nos-íamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra.

Israel é responsável pela sua rejeição

30 Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justificação, vieram a alcançá-la, todavia, a que decorre da fé;

31 e Israel, que buscava a lei de justiça, não chegou a atingir essa lei.

32 Por quê? Porque não decorreu da fé, e sim como que das obras. Tropeçaram na pedra de tropeço,

24 os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?

25 Como também diz em Oseias: Chamarei meu povo ao que não era meu povo; e amada, à que não era amada.

26 E sucederá que no lugar em que lhes foi dito: Vós não sois meu povo, aí serão chamados filhos do Deus vivo.

27 Também Isaías clamava acerca de Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.

28 Porque o Senhor executará a sua palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a.

29 E como antes disse Isaías: Se o Senhor dos Exércitos nos não deixara descendência, teríamos sido feitos como Sodoma e seríamos semelhantes a Gomorra.

30 Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? Sim, mas a justiça que é pela fé.

31 Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou à lei da justiça.

32 Por quê? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei. Tropeçaram na pedra de tropeço,

24 quero dizer, a nós próprios, a quem convocou, não apenas dentre os judeus, mas igualmente dentre todos os gentios?

25 Como diz Ele também em Oséias: “Chamarei ‘meu povo’ a quem não é meu povo; e chamarei ‘minha amada’ a quem não é minha amada”.

26 E mais: “Acontecerá que no mesmo lugar em que lhes foi declarado: ‘Vós não sois meu povo; aí serão chamados filhos do Deus vivo!’”

27 Também Isaías proclama em relação a Israel: “Ainda que o número dos israelitas seja como a areia do mar, apenas o remanescente é que será salvo!

28 Porquanto o Senhor executará sobre a terra a sua sentença, rápida e de uma vez por todas”.

29 E como dissera Isaías anteriormente: “Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado descendentes, já estaríamos como Sodoma e Gomorra”.

30 A que conclusão chegamos? Os gentios, que não procuravam justiça, a receberam, uma justiça que vem pela fé;

31 entretanto, Israel, que buscava uma lei que trouxesse justiça, não a alcançou.

32 E porque não? Porque não a buscava pela fé, mas como que por meio das obras. Eles tropeçaram na “pedra de tropeço”.

24E nós estamos entre os que ele chamou, tanto dentre os judeus como dentre os gentios.

25A esse respeito, Deus diz na profecia de Oseias: “Chamarei ‘meu povo’ aqueles que não eram meu povo, e amarei aqueles que antes eu não amava”.

26E também: “No lugar onde lhes foi dito: ‘Vocês não são meu povo’, eles serão chamados ‘filhos do Deus vivo’”.

27E, a respeito de Israel, o profeta Isaías clamou: “Embora o povo de Israel seja numeroso como a areia do mar, apenas um remanescente será salvo.

28Pois o Senhor executará sua sentença sobre a terra de modo rápido e decisivo”.

29E, como Isaías tinha dito em outra passagem: “Se o Senhor dos Exércitos não houvesse poupado alguns de nossos filhos, teríamos sido exterminados como Sodoma e destruídos como Gomorra”.

A incredulidade de Israel

30Que significa tudo isso? Embora os gentios não buscassem seguir as normas de Deus, foram declarados justos, e isso aconteceu pela fé.

31Já o povo de Israel, que se esforçou tanto para cumprir a lei a fim de se tornar justo, nunca teve sucesso.

32Por que não? Porque tentaram se tornar justos por meio de suas obras, e não pela

24ou seja, a nós, a quem também chamou, não apenas dentre os judeus, mas também dentre os gentios?

25Como ele diz em Oseias: “Chamarei ‘meu povo’ a quem não é meu povo; e chamarei ‘minha amada’ a quem não é minha amada”,

26e: “Acontecerá que, no mesmo lugar em que se lhes declarou: ‘Vocês não são meu povo’, eles serão chamados ‘filhos do Deus vivo’ ”.

27Isaías exclama com relação a Israel: “Embora o número dos israelitas seja como a areia do mar, apenas o remanescente será salvo.

28Pois o Senhor executará na terra a sua sentença, rápida e definitivamente”.

29Como anteriormente disse Isaías: “Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado descendentes, já estaríamos como Sodoma, e semelhantes a Gomorra”.

A Incredulidade de Israel

30Que diremos, então? Os gentios, que não buscavam justiça, a obtiveram, uma justiça que vem da fé;

31mas Israel, que buscava uma lei que trouxesse justiça, não a alcançou.

32Por que não? Porque não a buscava pela fé, mas como se fosse por obras. Eles tropeçaram na “pedra de tropeço”.

33 como está escrito: Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, e aquele que nela crê não será confundido.

Romanos 10

Os judeus rejeitam a justiça de Deus

1 Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos.

2 Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento.

3 Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus.

4 Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.

5 Ora, Moisés escreveu que o homem que praticar a justiça decorrente da lei viverá por ela.

6 Mas a justiça decorrente da fé assim diz: Não perguntes em teu coração: Quem subirá ao céu?, isto é, para trazer do alto a Cristo;

33 como está escrito: Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo; e todo aquele que crer nela não será confundido.

Romanos 10

Os judeus rejeitam a justiça de Deus

1 Irmãos, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação.

2 Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento.

3 Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus.

4 Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.

5 Ora, Moisés descreve a justiça que é pela lei, dizendo: O homem que fizer estas coisas viverá por elas.

6 Mas a justiça que é pela fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu (isto é, a trazer do alto a Cristo)?

33 Como está escrito: “Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo; mas aquele que nela confia jamais será envergonhado!”

Romanos 10

Os judeus rejeitam a justiça de Deus

1 Caros irmãos, o desejo do meu coração e a minha oração a Deus em favor dos filhos dos israelitas é que eles sejam salvos.

2 Porquanto sou testemunha quanto ao zelo que eles devotam a Deus, contudo; o seu zelo não tem como base o real conhecimento.

3 Pois, não reconhecendo a justiça que vem de Deus e buscando estabelecer a sua própria, não se submeteram à justiça de Deus.

4 Porque o fim da Lei é Cristo, para justificação de todo o que crê.

5 Ora, Moisés ensina desta maneira sobre a justiça que vem da Lei: “O homem que pratica a justiça proveniente da Lei viverá por meio dela”.

6 Todavia, a justiça que vem da fé declara: “Não digas em teu coração: ‘Quem subirá aos céus? Isto é, para trazer do alto a Cristo.

fé. Tropeçaram na grande pedra em seu caminho,

33 e a esse respeito as Escrituras afirmam: “Ponho em Sião uma pedra que os faz tropeçar, uma rocha que os faz cair. Mas quem confiar nele jamais será envergonhado”.

Romanos 10

1 Irmãos, o desejo de meu coração e minha oração a Deus é que o povo de Israel seja salvo.

2 Sei da dedicação deles por Deus, mas é entusiasmo sem entendimento.

3 Pois, não entendendo a maneira como Deus declara as pessoas justas diante dele, apegam-se a seu próprio modo de se tornar justos tentando seguir a lei, e recusam a maneira de Deus.

4 Pois Cristo é o propósito para o qual a lei foi dada. Como resultado, todo o que nele crê é declarado justo.

A salvação é para todos

5 Moisés escreve que o modo pelo qual a lei torna alguém justo exige obediência a todos os seus mandamentos.

6 Mas o modo pelo qual a fé torna alguém justo diz: “Não diga em seu coração: ‘Quem subirá ao céu?’ (para trazer Cristo para a terra).

33 Como está escrito: “Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e uma rocha que faz cair; e aquele que nela confia jamais será envergonhado”.

Romanos 10

1 Irmãos, o desejo do meu coração e a minha oração a Deus pelos israelitas é que eles sejam salvos.

2 Posso testemunhar que eles têm zelo por Deus, mas o seu zelo não se baseia no conhecimento.

3 Porquanto, ignorando a justiça que vem de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se submeteram à justiça de Deus.

4 Porque o fim da Lei é Cristo, para a justificação de todo o que crê.

5 Moisés descreve desta forma a justiça que vem da Lei: “O homem que fizer estas coisas viverá por meio delas”.

6 Mas a justiça que vem da fé diz: “Não diga em seu coração: ‘Quem subirá aos céus?’ (isto é, para fazer Cristo descer)

7 ou: Quem descerá ao abismo?, isto é, para levantar Cristo dentre os mortos.

8 Porém que se diz? A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é, a palavra da fé que pregamos.

9 Se, com a tua boca, confessares Jesus como SENHOR e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.

10 Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.

11 Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido.

12 Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o SENHOR de todos, rico para com todos os que o invocam.

13 Porque: Todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo.

14 Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?

15 E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!

Israel não pode alegar falta de oportunidade

7 Ou: Quem descerá ao abismo (isto é, a tornar a trazer dentre os mortos a Cristo)?

8 Mas que diz? A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos,

9 a saber: Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo.

10 Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.

11 Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido.

12 Porquanto não há diferença entre judeu e grego, porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.

13 Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

14 Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?

15 E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!

7 Ou, ainda: 'Quem descerá ao abismo?', isto é, para fazer Cristo subir dentre os mortos.

8 Mas o que ela diz? "A palavra está bem próxima de ti, na tua boca e no teu coração", ou seja, a palavra da fé que estamos pregando:

9 Se, com tua boca, confessares que Jesus é Senhor, e creres em teu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo!

10 Porque com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.

11 Conforme diz a Escritura: "Todo o que nele crê jamais será decepcionado".

12 Portanto, não há distinção entre judeus e gentios, pois o mesmo Senhor é Senhor de todos e abençoa ricamente todos os que o invocam.

13 Porque: "Todo aquele que invocar o Nome do Senhor será salvo!"

14 No entanto, como invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram falar? E como ouvirão, se não há quem pregue?

15 E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: "Como são maravilhosos os pés dos que anunciam boas novas!"

7 E não diga: 'Quem descerá ao lugar dos mortos?' (para trazer Cristo de volta à vida)".

8 Na verdade, diz: "A mensagem está bem perto; está em seus lábios e em seu coração". E essa mensagem é a mesma que anunciamos a respeito da fé:

9 se você declarar com sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dos mortos, será salvo.

10 Pois é crendo de coração que você é declarado justo, e é declarando com a boca que você é salvo.

11 Como dizem as Escrituras: "Quem confiar nele jamais será envergonhado".

12 Nesse sentido, não há diferença entre judeus e gentios, uma vez que ambos têm o mesmo Senhor, que abençoa generosamente todos que o invocam.

13 Pois "todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo".

14 Mas como poderão invocá-lo se não crerem nele? E como crerão nele se jamais tiverem ouvido a seu respeito? E como ouvirão a seu respeito se ninguém lhes falar?

15 E como alguém falará se não for enviado? Por isso as Escrituras dizem: "Como são belos os pés dos mensageiros que trazem boas-novas!".

7 ou 'Quem descerá ao abismo?'" (isto é, para fazer Cristo subir dentre os mortos).

8 Mas o que ela diz? "A palavra está perto de você; está em sua boca e em seu coração", isto é, a palavra da fé que estamos proclamando:

9 Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo.

10 Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para salvação.

11 Como diz a Escritura: "Todo o que nele confia jamais será envergonhado".

12 Não há diferença entre judeus e gentios, pois o mesmo Senhor é Senhor de todos e abençoa ricamente todos os que o invocam,

13 porque "todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo".

14 Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue?

15 E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: "Como são belos os pés dos que anunciam boas-novas!"

16 Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: SENHOR, quem acreditou na nossa pregação?

17 E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.

18 Mas pergunto: Porventura, não ouviram? Sim, por certo: Por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo.

19 Pergunto mais: Porventura, não terá chegado isso ao conhecimento de Israel? Moisés já dizia: Eu vos porei em ciúmes com um povo que não é nação, com gente insensata eu vos provocarei à ira.

20 E Isaías a mais se atreve e diz: Fui achado pelos que não me procuravam, revelei-me aos que não perguntavam por mim.

21 Quanto a Israel, porém, diz: Todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde e contradizente.

Romanos 11

O futuro de Israel

1 Pergunto, pois: terá Deus, porventura, rejeitado o seu povo? De modo nenhum! Porque eu também sou israelita da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.

2 Deus não rejeitou o seu povo, a quem de antemão conheceu. Ou não sabeis o que a

16 Mas nem todos obedecem ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem creu na nossa pregação?

17 De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.

18 Mas digo: Porventura, não ouviram? Sim, por certo, pois por toda a terra saiu a voz deles, e as suas palavras até aos confins do mundo.

19 Mas digo: Porventura, Israel não o soube? Primeiramente, diz Moisés: Eu vos meterei em ciúmes com aqueles que não são povo, com gente insensata vos provocarei à ira.

20 E Isaías ousadamente diz: Fui achado pelos que me não buscavam, fui manifestado aos que por mim não perguntavam.

21 Mas contra Israel diz: Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contradizente.

Romanos 11

O futuro de Israel

1 Digo, pois: porventura, rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum! Porque também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.

2 Deus não rejeitou o seu povo, que antes conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura

16 Mesmo assim, nem todos os israelitas aceitaram o Evangelho; porquanto, declarou Isaías: “Senhor, quem acreditou em nossa mensagem?”

17 Como consequência, a fé vem pelo ouvir as boas novas, e as boas novas vêm pela Palavra de Cristo.

18 Mas, então, indago: Será que não ouviram? Evidente que sim: “Por toda a terra a sua voz ecoou, e as suas palavras até os confins do mundo”.

19 Ora, questiono outra vez: Será que Israel não compreendeu a mensagem? Em primeiro lugar, Moisés proclamou: “Farei que tenham ciúmes de quem não é meu povo; Eu os provocarei à ira por meio de um povo sem entendimento”.

20 E Isaías declarou com toda a ousadia: “Fui achado por aqueles que não me procuravam; revelei-me àqueles que não perguntavam por mim”.

21 Quanto a Israel, no entanto, afirmou: “O tempo todo estendi as mãos a um povo desobediente e rebelde”.

Romanos 11

O futuro de Israel

1 Indago, portanto: Acaso Deus rejeitou o seu povo? De forma nenhuma! Ora, eu mesmo sou israelita, descendente de Abraão, da tribo de Benjamim.

2 Deus não desprezou o seu povo, o qual de antemão conheceu. Ou não sabeis o que

16 Nem todos, porém, aceitam as boas-novas, pois o profeta Isaías disse: “Senhor, quem creu em nossa mensagem?”.

17 Portanto, a fé vem por ouvir, isto é, por ouvir as boas-novas a respeito de Cristo.

18 Mas eu pergunto: o povo de Israel ouviu, de fato, a mensagem? Sim, eles ouviram: “Sua mensagem chegou a toda a terra, e suas palavras alcançaram os confins do mundo”.

19 Volto a perguntar: será que o povo de Israel entendeu? Sim, eles entenderam, pois, já no tempo de Moisés, Deus disse: “Provocarei seu ciúme por meio de um povo que nem sequer é nação. Provocarei sua ira por meio de gentios insensatos”.

20 E, mais tarde, Isaías se pronunciou com ousadia: “Fui encontrado por aqueles que não me procuravam. Revelei-me àqueles que não perguntavam por mim”.

21 A respeito de Israel, porém, diz: “O dia todo abri meus braços para eles, mas foram desobedientes e rebeldes”.

Romanos 11

A misericórdia de Deus para com Israel

1 Então pergunto: Deus rejeitou seu povo, a nação de Israel? Claro que não! Eu mesmo sou israelita, descendente de Abraão e membro da tribo de Benjamim.

2 Não, Deus não rejeitou seu povo, que conheceu de antemão. Vocês sabem o que

16 No entanto, nem todos os israelitas aceitaram as boas-novas. Pois Isaías diz: “Senhor, quem creu em nossa mensagem?”

17 Consequentemente, a fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo.

18 Mas eu pergunto: Eles não a ouviram? Claro que sim: “A sua voz ressoou por toda a terra, e as suas palavras até os confins do mundo”.

19 Novamente pergunto: Será que Israel não entendeu? Em primeiro lugar, Moisés disse: “Farei que tenham ciúmes de quem não é meu povo; eu os provocarei à ira por meio de um povo sem entendimento”.

20 E Isaías diz ousadamente: “Fui achado por aqueles que não me procuravam; revelei-me àqueles que não perguntavam por mim”.

21 Mas, a respeito de Israel, ele diz: “O tempo todo estendi as mãos a um povo desobediente e rebelde”.

Romanos 11

O Remanescente de Israel

1 Pergunto, pois: Acaso Deus rejeitou o seu povo? De maneira nenhuma! Eu mesmo sou israelita, descendente de Abraão, da tribo de Benjamim.

2 Deus não rejeitou o seu povo, o qual de antemão conheceu. Ou vocês não sabem

Escritura refere a respeito de Elias, como insta perante Deus contra Israel, dizendo:

3 SENHOR, mataram os teus profetas, arrasaram os teus altares, e só eu fiquei, e procuram tirar-me a vida.

4 Que lhe disse, porém, a resposta divina? Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal.

5 Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça.

6 E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça.

7 Que diremos, pois? O que Israel busca, isso não conseguiu; mas a eleição o alcançou; e os mais foram endurecidos,

8 como está escrito: Deus lhes deu espírito de entorpecimento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até ao dia de hoje.

9 E diz Davi: Torne-se-lhes a mesa em laço e armadilha, em tropeço e punição;

diz de Elias, como fala a Deus contra Israel, dizendo:

3 Senhor, mataram os teus profetas e derribaram os teus altares; e só eu fiquei, e buscam a minha alma?

4 Mas que lhe diz a resposta divina? Reservei para mim sete mil varões, que não dobraram os joelhos diante de Baal.

5 Assim, pois, também agora neste tempo ficou um resto, segundo a eleição da graça.

6 Mas, se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça.

7 Pois quê? O que Israel buscava não o alcançou; mas os eleitos o alcançaram, e os outros foram endurecidos.

8 Como está escrito: Deus lhes deu espírito de profundo sono: olhos para não verem e ouvidos para não ouvirem, até ao dia de hoje.

9 E Davi diz: Torne-se-lhes a sua mesa em laço, e em armadilha, e em tropeço, por sua retribuição;

a Escritura diz sobre Elias? Como ele clamou a Deus contra Israel, segundo afirma a Escritura:

3 "Senhor! Assassinaram os teus profetas e destruíram os teus altares; e somente eu permaneci, e agora procuram matar-me também".

4 Entretanto, que lhe declarou a resposta divina? "Reservei para mim sete mil homens que não dobraram os joelhos diante de Baal!"

5 Assim, pois, em nossos dias, há igualmente um remanescente separado pela eleição da graça.

6 Porquanto, se é pela graça, já não o é mais pelas obras; caso fosse, a graça deixaria de ser graça.

7 A que conclusão chegar? Israel não conseguiu a bênção pela qual tanto buscava, mas os eleitos a receberam. Os demais foram endurecidos,

8 como está escrito: "Deus lhes deu um espírito de entorpecimento, olhos para não enxergar e ouvidos para não escutar, até o presente dia".

9 E Davi afirma: "Que a mesa deles se transforme em laço e armadilha, pedra de tropeço e em retribuição para eles.

as Escrituras dizem a esse respeito? O profeta Elias se queixou a Deus sobre o povo de Israel, dizendo:

3"Senhor, eles mataram teus profetas e derrubaram teus altares. Sou o único que restou, e agora também procuram me matar".

4E vocês se lembram da resposta de Deus? Ele disse: "Ainda tenho outros sete mil que jamais se prostraram diante de Baal".

5O mesmo acontece hoje, pois uns poucos do povo de Israel permaneceram fiéis, escolhidos pela graça de Deus.

6E, se a escolha se dá pela graça de Deus, então não se baseia nas obras deles, pois nesse caso a graça deixaria de ser o que verdadeiramente é, ou seja, gratuita e imerecida.

7Portanto, a situação é esta: a maioria do povo de Israel não encontrou o que tanto buscava, mas uns poucos, aqueles que Deus havia escolhido, o encontraram, enquanto o coração dos demais foi endurecido.

8Como dizem as Escrituras: "Deus os fez cair em sono profundo. Até hoje, fechou-lhes os olhos para que não vejam, e tapou-lhes os ouvidos para que não ouçam".

9Da mesma forma, Davi disse: "Que sua mesa farta se transforme em laço, em armadilha que os faça pensar que tudo vai bem. Que seus privilégios os façam tropeçar, e que recebam o que merecem.

como Elias clamou a Deus contra Israel, conforme diz a Escritura?

3"Senhor, mataram os teus profetas e derrubaram os teus altares; sou o único que sobrou, e agora estão procurando matar-me."

4E qual foi a resposta divina? "Reservei para mim sete mil homens que não dobraram os joelhos diante de Baal."

5Assim, hoje também há um remanescente escolhido pela graça.

6E, se é pela graça, já não é mais pelas obras; se fosse, a graça já não seria graça.

7Que dizer então? Israel não conseguiu aquilo que tanto buscava, mas os eleitos o obtiveram. Os demais foram endurecidos,

8como está escrito: "Deus lhes deu um espírito de atordoamento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até o dia de hoje".

9E Davi diz: "Que a mesa deles se transforme em laço e armadilha, pedra de tropeço e retribuição para eles.

10 escureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam, e fiquem para sempre encurvadas as suas costas.

A rejeição de Israel não é final

11 Pergunto, pois: porventura, tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua transgressão, veio a salvação aos gentios, para pô-los em ciúmes.

12 Ora, se a transgressão deles redundou em riqueza para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, quanto mais a sua plenitude!

13 Dirijo-me a vós outros, que sois gentios! Visto, pois, que eu sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu ministério,

14 para ver se, de algum modo, posso incitar à emulação os do meu povo e salvar alguns deles.

15 Porque, se o fato de terem sido eles rejeitados trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos?

16 E, se forem santas as primícias da massa, igualmente o será a sua totalidade; se for santa a raiz, também os ramos o serão.

17 Se, porém, alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo oliveira brava, foste enxertado em meio deles e te

10 escureçam-se-lhes os olhos para não verem, e encurvem-se-lhes continuamente as costas.

11 Digo, pois: porventura, tropeçaram, para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua queda, veio a salvação aos gentios, para os incitar à emulação.

12 E, se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição, a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude!

13 Porque convosco falo, gentios, que, enquanto for apóstolo dos gentios, glorificarei o meu ministério;

14 para ver se de alguma maneira posso incitar à emulação os da minha carne e salvar alguns deles.

15 Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos?

16 E, se as primícias são santas, também a massa o é; se a raiz é santa, também os ramos o são.

17 E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado

10 Escureçam-se os seus olhos, para que não consigam ver, e suas costas fiquem encurvadas para sempre".

11 Uma vez mais pergunto: Acaso tropeçaram para que ficassem prostrados sobre a terra? De forma alguma! Antes, pela sua transgressão veio a salvação para os gentios, para provocar ciúme em Israel.

12 Contudo, se a transgressão deles constitui-se em riqueza para o mundo, e o seu insucesso, fortuna para os gentios, quanto mais significará a sua plenitude!

13 Agora estou falando a vós, gentios. Considerando que sou apóstolo dos gentios, exalto o meu ministério,

14 na expectativa de que, de alguma forma, possa instigar ciúme entre meus compatriotas a fim de que alguns deles sejam salvos.

15 Porque, se a rejeição deles significa a reconciliação do mundo, o que será a sua aceitação, senão vida dentre os mortos?

16 Se é santa uma parte da massa que é oferecida como as primícias dos frutos, a massa toda igualmente o é; se a raiz é santa, todos os ramos também o serão.

17 E se alguns dos ramos foram podados, e, tu, sendo oliveira brava, foste enxertado

10Que seus olhos se escureçam para que não vejam, e que suas costas fiquem encurvadas para sempre".

11Acaso o povo de Deus tropeçou e caiu sem possibilidade de se levantar? Claro que não! Foram desobedientes e, por isso, Deus tornou a salvação acessível aos gentios, para que seu próprio povo sentisse ciúme.

12Se os gentios foram enriquecidos porque os israelitas fracassaram ao rejeitar a salvação que Deus lhes oferece, imaginem como será maior a bênção para o mundo quando Israel for plenamente restaurado!

13Dirijo-me especialmente a vocês, gentios. E, uma vez que fui designado apóstolo aos gentios, enfatizo isso

14porque desejo que, de algum modo, o povo de Israel sinta ciúme e assim eu possa levar alguns deles à salvação.

15Pois, se a rejeição deles possibilitou que o resto do mundo se reconciliasse com Deus, a aceitação será ainda mais maravilhosa. Será vida para os que estavam mortos!

16Se a parte da massa entregue como oferta é santa, então toda ela é santa. E, se as raízes da árvore são santas, os ramos também o serão.

17Mas alguns desses ramos, alguns do povo de Israel, foram cortados. E vocês, gentios, que eram ramos de uma oliveira

10Escureçam-se os seus olhos, para que não consigam ver, e suas costas fiquem encurvadas para sempre".

Os Ramos Enxertados

11Novamente pergunto: Acaso tropeçaram para que ficassem caídos? De maneira nenhuma! Ao contrário, por causa da transgressão deles, veio salvação para os gentios, para provocar ciúme em Israel.

12Mas, se a transgressão deles significa riqueza para o mundo e o seu fracasso riqueza para os gentios, quanto mais significará a sua plenitude!

13Estou falando a vocês, gentios. Visto que sou apóstolo para os gentios, exalto o meu ministério,

14na esperança de que de alguma forma possa provocar ciúme em meu próprio povo e salvar alguns deles.

15Pois, se a rejeição deles é a reconciliação do mundo, o que será a sua aceitação, senão vida dentre os mortos?

16Se é santa a parte da massa que é oferecida como primeiros frutos, toda a massa também o é; se a raiz é santa, os ramos também o serão.

17Se alguns ramos foram cortados, e você, sendo oliveira brava, foi enxertado entre

tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira,

em lugar deles e feito participante da raiz e da seiva da oliveira,

entre outros, e agora participas da mesma seiva que flui da oliveira cultivada,

brava, foram enxertados na árvore. Agora, portanto, participam do alimento nutritivo que vem da raiz da oliveira especial de Deus.

os outros e agora participa da seiva que vem da raiz da oliveira cultivada,

18 não te glories contra os ramos; porém, se te gloriares, sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz, a ti.

18 não te glories contra os ramos; e, se contra eles te gloriares, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti.

18 não te vanglories contra esses ramos. Porém, se o fizeres, recorda-te, pois, que não és tu que sustentas a raiz, mas, sim, a raiz a ti.

18No entanto, não devem se orgulhar de terem sido enxertados no lugar dos ramos que foram cortados, pois é a raiz que sustenta o ramo, e não o contrário.

18não se glorie contra esses ramos. Se o fizer, saiba que não é você quem sustenta a raiz, mas a raiz a você.

19 Dirás, pois: Alguns ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.

19 Dirás, pois: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.

19 Então, vós direis: “Os ramos foram cortados, para que eu fosse enxertado”.

19Talvez digam: “Esses ramos foram cortados para abrir espaço para nós”.

19Então você dirá: “Os ramos foram cortados, para que eu fosse enxertado”.

20 Bem! Pela sua incredulidade, foram quebrados; tu, porém, mediante a fé, estás firme. Não te ensoberbeças, mas teme.

20 Está bem! Pela sua incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé; então, não te ensoberbeças, mas teme.

20 É verdade. Entretanto, eles foram podados por causa da incredulidade deles. Porém, tu, que permaneces firme pela fé, não te envaideças, mas teme.

20É verdade, mas lembrem-se de que esses ramos foram cortados porque não creram e que vocês estão ali porque creem. Portanto, não se orgulhem, mas temam o que poderia acontecer.

20Está certo. Eles, porém, foram cortados devido à incredulidade, e você permanece pela fé. Não se orgulhe, mas tema.

21 Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não te poupará.

21 Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, teme que te não poupe a ti também.

21 Porque, se Deus não poupou os próprios ramos naturais, de igual maneira não poupará a ti.

21Pois, se Deus não poupou os ramos naturais, também não poupará vocês.

21Pois, se Deus não poupou os ramos naturais, também não poupará você.

22 Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres; doutra sorte, também tu serás cortado.

22 Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a benignidade de Deus, se permaneceres na sua benignidade; de outra maneira, também tu serás cortado.

22 Considera, portanto, a bondade e a severidade de Deus: severidade para com aqueles que caíram, mas bondade para contigo, desde que permaneças firme na bondade dele; do contrário, também tu serás excluído.

22Observem como Deus é, ao mesmo tempo, bondoso e severo. É severo com os que lhe desobedecem, mas é bondoso com vocês, desde que continuem a confiar em sua bondade. Mas, se deixarem de confiar, também serão cortados.

22Portanto, considere a bondade e a severidade de Deus: severidade para com aqueles que caíram, mas bondade para com você, desde que permaneça na bondade dele. De outra forma, você também será cortado.

23 Eles também, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; pois Deus é poderoso para os enxertar de novo.

23 E também eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque poderoso é Deus para os tornar a enxertar.

23 E quanto a eles, caso não permaneçam na incredulidade, serão reconduzidos, porquanto Deus é poderoso para enxertá-los novamente.

23E, se o povo de Israel abandonar sua incredulidade, será enxertado novamente, pois Deus tem poder para enxertá-los de volta na árvore.

23E quanto a eles, se não continuarem na incredulidade, serão enxertados, pois Deus é capaz de enxertá-los outra vez.

24 Pois, se foste cortado da que, por natureza, era oliveira brava e, contra a natureza, enxertado em boa oliveira, quanto mais não serão enxertados na sua própria oliveira aqueles que são ramos naturais!

24 Porque, se tu foste cortado do natural zambujeiro e, contra a natureza, enxertado na boa oliveira, quanto mais esses, que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira!

24 Afinal de contas, se tu foste cortado de uma oliveira brava por natureza e, de forma sobrenatural, foste enxertado na oliveira cultivada, quanto mais serão

24Vocês eram, por natureza, o ramo cortado de uma oliveira brava. Portanto, se Deus se mostrou disposto a fazer algo contrário à natureza ao enxertá-los em sua árvore cultivada, estará ainda mais

24Afinal de contas, se você foi cortado de uma oliveira brava por natureza e, de maneira antinatural, foi enxertado numa oliveira cultivada, quanto mais serão enxertados os ramos naturais em sua própria oliveira?

O último desígnio de Deus é misericórdia para com todos

25 Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios.

26 E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades.

27 Esta é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados.

28 Quanto ao evangelho, são eles inimigos por vossa causa; quanto, porém, à eleição, amados por causa dos patriarcas;

29 porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis.

30 Porque assim como vós também, outrora, fostes desobedientes a Deus, mas, agora, alcançastes misericórdia, à vista da desobediência deles,

31 assim também estes, agora, foram desobedientes, para que, igualmente, eles alcancem misericórdia, à vista da que vos foi concedida.

32 Porque Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos.

A maravilhosa sabedoria dos desígnios divinos

25 Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado.

26 E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades.

27 E este será o meu concerto com eles, quando eu tirar os seus pecados.

28 Assim que, quanto ao evangelho, são inimigos por causa de vós; mas, quanto à eleição, amados por causa dos pais.

29 Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento.

30 Porque assim como vós também, antigamente, fostes desobedientes a Deus, mas, agora, alcançastes misericórdia pela desobediência deles,

31 assim também estes, agora, foram desobedientes, para também alcançarem misericórdia pela misericórdia a vós demonstrada.

32 Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia.

Hino de adoração

enxertados os ramos naturais em sua própria oliveira?

25 Irmãos, não quero que ignoreis este mistério para que não sejais presunçosos: Israel experimentou um endurecimento em parte, até que chegue a plenitude dos gentios.

26 E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: "Virá de Sião o redentor que desviará de Jacó a impiedade.

27 E esta é a minha aliança com eles quando Eu remover os seus pecados".

28 Quanto ao Evangelho, eles são, na verdade, inimigos por causa de vós; mas quanto à eleição, amados por causa dos patriarcas.

29 Porque os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis.

30 Pois, assim como vós antigamente fostes desobedientes a Deus, mas agora alcançastes misericórdia em virtude da desobediência deles,

31 assim também estes, agora, tornaram-se desobedientes, para também alcançarem misericórdia em virtude da misericórdia a vós demonstrada.

32 Porquanto Deus colocou todos debaixo da desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos.

Hino de adoração

disposto a enxertar os ramos naturais de volta na árvore da qual eles fazem parte.

A misericórdia de Deus é para todos

25Irmãos, quero que vocês entendam este mistério para que não se orgulhem de si mesmos. Alguns do povo de Israel têm o coração endurecido, mas isso durará apenas até que o tempo dos gentios se complete.

26E assim todo o Israel será salvo. Como dizem as Escrituras: "O libertador virá de Sião e afastará Israel da impiedade.

27E esta é minha aliança com eles: eu removerei seus pecados".

28Muitos do povo de Israel agora são inimigos das boas-novas, e isso beneficia vocês, gentios. No entanto, porque ele escolheu seus patriarcas, eles ainda são o povo que Deus ama.

29Pois as bênçãos de Deus e o seu chamado jamais podem ser anulados.

30Em outros tempos, vocês, gentios, foram rebeldes contra Deus, mas agora, por causa da desobediência deles, vocês receberam misericórdia.

31Agora eles são os rebeldes, e Deus foi misericordioso com vocês, para que eles também participem da misericórdia dele.

32Pois Deus colocou a todos debaixo da desobediência para que de todos tivesse misericórdia.

Todo o Israel Será Salvo

25Irmãos, não quero que ignorem este mistério, para que não se tornem presunçosos: Israel experimentou um endurecimento em parte, até que chegue a plenitude dos gentios.

26E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: "Virá de Sião o redentor que desviará de Jacó a impiedade.

27E esta é a minha aliança com eles quando eu remover os seus pecados".

28Quanto ao evangelho, eles são inimigos por causa de vocês; mas, quanto à eleição, são amados por causa dos patriarcas,

29pois os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis.

30Assim como vocês, que antes eram desobedientes a Deus mas agora receberam misericórdia, graças à desobediência deles,

31assim também agora eles se tornaram desobedientes, a fim de que também recebam agora misericórdia, graças à misericórdia de Deus para com vocês.

32Pois Deus sujeitou todos à desobediência, para exercer misericórdia para com todos.

Hino de Louvor a Deus

33 Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!

34 Quem, pois, conheceu a mente do SENHOR? Ou quem foi o seu conselheiro?

35 Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído?

36 Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!

Romanos 12

A nova vida

1 Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

O devido uso de dons espirituais

3 Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

33 Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!

34 Porque quem compreendeu o intento do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro?

35 Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado?

36 Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém!

Romanos 12

Consagração a Deus. Humildade e fidelidade no uso de seus dons

1 Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

2 E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

3 Porque, pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

33 Ó profundidade da riqueza, da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!

34 Pois, quem conheceu a mente do Senhor? Quem se tornou seu conselheiro?

35 Quem primeiro lhe deu alguma coisa, para que Ele lhe recompense?"

36 Portanto dele, por Ele e para Ele são todas as coisas. A Ele seja a glória perpetuamente! Amém.

Romanos 12

Consagração a Deus. Humildade e fidelidade no uso de seus dons

1 Portanto, caros irmãos, rogo-vos pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto espiritual.

2 E não vos amoldeis ao sistema deste mundo, mas sede transformados pela renovação das vossas mentes, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

3 Porquanto, pela graça que me foi concedida, exorto a cada um dentre vós que não considere a si mesmos além do que convém; mas, ao contrário, tenha uma autoimagem equilibrada, de acordo com a medida da fé que Deus lhe proporcionou.

33 Como são grandes as riquezas, a sabedoria e o conhecimento de Deus! É impossível entendermos suas decisões e seus caminhos!

34 "Pois quem conhece os pensamentos do Senhor? Quem sabe o suficiente para aconselhá-lo?"

35 "Quem lhe deu primeiro alguma coisa, para que ele precise depois retribuir?"

36 Pois todas as coisas vêm dele, existem por meio dele e são para ele. A ele seja toda a glória para sempre! Amém.

Romanos 12

Sacrifício vivo para Deus

1 Portanto, irmãos, suplico-lhes que entreguem seu corpo a Deus, por causa de tudo que ele fez por vocês. Que seja um sacrifício vivo e santo, do tipo que Deus considera agradável. Essa é a verdadeira forma de adorá-lo.

2 Não imitem o comportamento e os costumes deste mundo, mas deixem que Deus os transforme por meio de uma mudança em seu modo de pensar, a fim de que experimentem a boa, agradável e perfeita vontade de Deus para vocês.

3 Com base na graça que recebi, dou a cada um de vocês a seguinte advertência: não se considerem melhores do que realmente são. Antes, sejam honestos em sua autoavaliação, medindo-se de acordo com a fé que Deus nos deu.

33 Ó profundidade da riqueza da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos e inescrutáveis os seus caminhos!

34 "Quem conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro?"

35 "Quem primeiro lhe deu, para que ele o recompense?"

36 Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém.

Romanos 12

Sacrifícios Vivos

1 Portanto, irmãos, rogo pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês.

2 Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

3 Por isso, pela graça que me foi dada digo a todos vocês: Ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter; mas, ao contrário, tenha um conceito equilibrado, de acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu.

4 Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função,

5 assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros,

6 tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé;

7 se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo;

8 ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria.

As virtudes recomendadas

9 O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem.

10 Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.

11 No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao SENHOR;

4 Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação,

5 assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros.

6 De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada: se é profecia, seja ela segundo a medida da fé;

7 se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino;

8 ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria.

O amor, o fervor, a humildade, a beneficência

9 O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem.

10 Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.

11 Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor;

4 Pois assim como em um corpo temos muitos membros, e todos os membros não têm a mesma função,

5 assim também nós, embora muitos, somos um só corpo em Cristo, e cada membro está ligado a todos os outros.

6 Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé.

7 Se o teu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensina;

8 se é encorajar, aja como encorajador; o que contribui, coopere com generosidade; se é exercer liderança, que a ministre com zelo; se é demonstrar misericórdia, que a realize com alegria.

O amor, o fervor, a humildade, a beneficência

9 O amor seja sem qualquer fingimento. Odiai, sim, o mal e apegai-vos ao bem.

10 Amai-vos dedicadamente uns aos outros com amor fraternal. Preferindo dar honra a outras pessoas, mais do que a si próprios.

11 Não sejais descuidados do zelo; sede fervorosos no espírito. Servi ao Senhor.

4Da mesma forma que nosso corpo tem vários membros e cada membro, uma função específica,

5assim é também com o corpo de Cristo. Somos membros diferentes do mesmo corpo, e todos pertencemos uns aos outros.

6Deus, em sua graça, nos concedeu diferentes dons. Portanto, se você tiver a capacidade de profetizar, faça-o de acordo com a proporção de fé que recebeu.

7Se tiver o dom de servir, sirva com dedicação. Se for mestre, ensine bem.

8Se seu dom consistir em encorajar pessoas, encoraje-as. Se for o dom de contribuir, dê com generosidade. Se for o de exercer liderança, lidere de forma responsável. E, se for o de demonstrar misericórdia, pratique-o com alegria.

9Amem as pessoas sem fingimento. Odeiem tudo que é mau. Apeguem-se firmemente ao que é bom.

10Amem-se com amor fraternal e tenham prazer em honrar uns aos outros.

11Jamais sejam preguiçosos, mas trabalhem com dedicação e sirvam ao Senhor com entusiasmo.

4Assim como cada um de nós tem um corpo com muitos membros e esses membros não exercem todos a mesma função,

5assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros.

6Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé.

7Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine;

8se é dar ânimo, que assim faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria.

O Amor

9O amor deve ser sincero. Odeiem o que é mau; apeguem-se ao que é bom.

10Dediquem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra aos outros mais do que a vocês.

11Nunca falte a vocês o zelo, sejam fervorosos no espírito, sirvam ao Senhor.

12 regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes;

13 compartilhai as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade;

14 abençoai os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis.

15 Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram.

16 Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos.

17 Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens;

18 se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens;

19 não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o SENHOR.

20 Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça.

12 alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração;

13 comunicai com os santos nas suas necessidades, segui a hospitalidade;

14 abençoai aos que vos perseguem; abençoai e não amaldiçoeis.

15 Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram.

16 Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos.

17 A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas perante todos os homens.

18 Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens.

19 Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor.

20 Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça.

12 Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração.

13 Cooperai com os santos nas suas necessidades. Praticai a hospitalidade.

14 Abençoai os que vos perseguem; abençoai, e não amaldiçoeis.

15 Alegrai-vos com os que se alegram; chorai com os que pranteiam.

16 Vivei em concórdia entre vós. Não sejais arrogantes, mas adotai um comportamento humilde para com todos. Não sejais sábios aos vossos próprios olhos.

17 A ninguém devolvei mal por mal. Procurai proceder corretamente diante de todas as pessoas.

18 Empreendei todos os esforços para viver em paz com todos.

19 Amados, jamais procurai vingar-vos a vós mesmos, mas entregai a ira a Deus, pois está escrito: “Minha é a vingança! Eu retribuirei”, declarou o Senhor.

20 Ao contrário: “Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porquanto agindo assim amontoarás brasas vivas sobre a cabeça dele.

12 Alegrem-se em nossa esperança. Sejam pacientes nas dificuldades e não parem de orar.

13 Quando membros do povo santo passarem por necessidade, ajudem com prontidão. Estejam sempre dispostos a praticar a hospitalidade.

14 Abençoem aqueles que os perseguem. Não os amaldiçoem, mas orem para que Deus os abençoe.

15 Alegrem-se com os que se alegram e chorem com os que choram.

16 Vivam em harmonia uns com os outros. Não sejam orgulhosos, mas tenham amizade com gente de condição humilde. E não pensem que sabem tudo.

17 Nunca paguem o mal com o mal. Pensem sempre em fazer o que é melhor aos olhos de todos.

18 No que depender de vocês, vivam em paz com todos.

19 Amados, nunca se vinguem; deixem que a ira de Deus se encarregue disso, pois assim dizem as Escrituras: “A vingança cabe a mim, eu lhes darei o troco, diz o Senhor”.

20 Pelo contrário: “Se seu inimigo estiver com fome, dê-lhe de comer; se estiver com sede, dê-lhe de beber. Ao fazer isso, amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele”.

12 Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração.

13 Compartilhem o que vocês têm com os santos em suas necessidades. Pratiquem a hospitalidade.

14 Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem-nos, não os amaldiçoem.

15 Alegrem-se com os que se alegram; chorem com os que choram.

16 Tenham uma mesma atitude uns para com os outros. Não sejam orgulhosos, mas estejam dispostos a associar-se a pessoas de posição inferior. Não sejam sábios aos seus próprios olhos.

17 Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos.

18 Façam todo o possível para viver em paz com todos.

19 Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: “Minha é a vingança; eu retribuirei”, diz o Senhor.

20 Ao contrário: “Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele”.

21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

Romanos 13

Da obediência às autoridades

1 Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas.

2 De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação.

3 Porque os magistrados não são para temor, quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela,

4 visto que a autoridade é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal.

5 É necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por causa do temor da punição, mas também por dever de consciência.

6 Por esse motivo, também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo, constantemente, a este serviço.

21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

Romanos 13

Submissão à autoridade

1 Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus.

2 Por isso, quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação.

3 Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres tu, pois, não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela.

4 Porque ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz debalde a espada; porque é ministro de Deus e vingador para castigar o que faz o mal.

5 Portanto, é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente pelo castigo, mas também pela consciência.

6 Por esta razão também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo sempre a isto mesmo.

21 Jamais te entregues ao mal como vencido, mas vence o mal com o bem!

Romanos 13

Submissão à autoridade

1 Todos devem sujeitar-se às autoridades superiores; porquanto, não, há autoridade que não venha de Deus; e as que existem foram ordenadas por Ele.

2 Portanto, quem se recusa a submeter-se à autoridade está se colocando contra o que Deus instituiu, e aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos.

3 Porque os governantes não podem ser motivo de temor para os que praticam o bem, mas para os que fazem o mal. Não queres sentir-se ameaçado pela autoridade? Faze o bem, e ela o honrará.

4 Pois ela serve a Deus para o teu bem. Mas, se fizerdes o mal, teme, pois não é sem razão que traz a espada. É serva de Deus, agente da justiça para punir quem pratica o mal.

5 Portanto, é imprescindível que sejamos submissos às autoridades, não apenas devido à possibilidade de uma punição, mas também por causa da consciência.

6 Por esta razão, igualmente pagais impostos; porque as autoridades estão a serviço de Deus, e seu trabalho é zelar continuamente pela sociedade.

21Não deixem que o mal os vença, mas vençam o mal praticando o bem.

Romanos 13

Respeito pelas autoridades

1Todos devem sujeitar-se às autoridades, pois toda autoridade vem de Deus, e aqueles que ocupam cargos de autoridade foram ali colocados por ele.

2Portanto, quem se rebela contra a autoridade se rebela contra o Deus que a instituiu e será punido.

3Pois as autoridades não causam temor naqueles que fazem o que é certo, mas sim nos que fazem o que é errado. Você deseja viver livre do medo das autoridades? Faça o que é certo, e elas o honrarão.

4As autoridades estão a serviço de Deus, para o seu bem. Mas, se você estiver fazendo algo errado, é evidente que deve temer, pois elas têm o poder de puni-lo, pois estão a serviço de Deus para castigar os que praticam o mal.

5Portanto, sujeitem-se a elas, não apenas para evitar a punição, mas também para manter a consciência limpa.

6É por esse motivo também que vocês pagam impostos, pois as autoridades estão a serviço de Deus no trabalho que realizam.

21Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem.

Romanos 13

Submissão às Autoridades

1Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por ele estabelecidas.

2Portanto, aquele que se rebela contra a autoridade está se opondo contra o que Deus instituiu, e aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos.

3Pois os governantes não devem ser temidos, a não ser por aqueles que praticam o mal. Você quer viver livre do medo da autoridade? Pratique o bem, e ela o enaltecerá.

4Pois é serva de Deus para o seu bem. Mas, se você praticar o mal, tenha medo, pois ela não porta a espada sem motivo. É serva de Deus, agente da justiça para punir quem pratica o mal.

5Portanto, é necessário que sejamos submissos às autoridades, não apenas por causa da possibilidade de uma punição, mas também por questão de consciência.

6É por isso também que vocês pagam imposto, pois as autoridades estão a serviço de Deus, sempre dedicadas a esse trabalho.

7 Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra.

O amor ao próximo é o cumprimento da lei

8 A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei.

9 Pois isto: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e, se há qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

10 O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor.

O dia está próximo

11 E digo isto a vós outros que conheceis o tempo: já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no princípio cremos.

12 Vai alta a noite, e vem chegando o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz.

13 Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes;

7 Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra.

O amor ao próximo, a vigilância, a pureza

8 A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei.

9 Com efeito: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não cobiçarás, e, se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

10 O amor não faz mal ao próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor.

11 E isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto de nós do que quando aceitamos a fé.

12 A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz.

13 Andemos honestamente, como de dia, não em glutonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja.

7 Dai a cada um o que lhe é devido: se imposto, imposto; se tributo, tributo; se temor, temor; se honra, honra.

O amor ao próximo, a vigilância, a pureza

8 A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, a não ser o amor fraterno, com que deveis vos amar uns aos outros, pois aquele que ama seu próximo tem cumprido a Lei.

9 Porquanto os mandamentos: "Não adulterarás", "Não matarás", "Não furtarás", "Não cobiçaras", bem como qualquer outro preceito, todos se resumem neste mandamento: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo".

10 O amor não faz o mal contra o próximo. Portanto, o amor é o cumprimento da Lei.

11 Fazei desta maneira, discernindo o tempo em que vivemos. Pois que já é hora de despertardes do sono; porque agora a nossa salvação está mais próxima do que quando cremos.

12 A noite vai passando e chegando ao seu final; o dia logo alvorecerá. Portanto, abandonemos as obras das trevas, e revistamo-nos da armadura da luz.

13 Vivamos de modo decente, como em plena luz do dia, não em orgias e bebedeiras, não em imoralidade sexual e depravação, não em desavenças e invejas.

7 Deem a cada um o que lhe é devido: paguem os impostos e tributos àqueles que os recolhem e honrem e respeitem as autoridades.

O amor cumpre as exigências da lei de Deus

8 Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros. Quem ama seu próximo cumpre os requisitos da lei de Deus.

9 Pois os mandamentos dizem: "Não cometa adultério. Não mate. Não roube. Não cobice". Esses e outros mandamentos semelhantes se resumem num só: "Ame o seu próximo como a si mesmo".

10 O amor não faz o mal ao próximo, portanto o amor cumpre todas as exigências da lei de Deus.

11 Tudo isso é ainda mais urgente porque vocês sabem como é tarde; o tempo está se esgotando. Despertem, pois nossa salvação está mais próxima agora do que quando cremos no início.

12 A noite está quase acabando, e logo vem o dia. Portanto, deixem de lado as obras das trevas como se fossem roupas sujas e vistam a armadura da luz.

13 Uma vez que pertencemos ao dia, vivamos com decência, à vista de todos. Não participem de festanças desregradas, de bebedeiras, de promiscuidade sexual e

7 Deem a cada um o que lhe é devido: se imposto, imposto; se tributo, tributo; se temor, temor; se honra, honra.

O Amor ao Próximo e o Fim dos Tempos

8 Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros, pois aquele que ama seu próximo tem cumprido a Lei.

9 Pois estes mandamentos: "Não adulterarás", "Não matarás", "Não furtarás", "Não cobiçarás" e qualquer outro mandamento, todos se resumem neste preceito: "Ame o seu próximo como a si mesmo".

10 O amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, o amor é o cumprimento da Lei.

11 Façam isso, compreendendo o tempo em que vivemos. Chegou a hora de vocês despertarem do sono, porque agora a nossa salvação está mais próxima do que quando cremos.

12 A noite está quase acabando; o dia logo vem. Portanto, deixemos de lado as obras das trevas e revistamo-nos da armadura da luz.

13 Comportemo-nos com decência, como quem age à luz do dia, não em orgias e bebedeiras, não em imoralidade sexual e depravação, não em desavença e inveja.

14 mas revesti-vos do SENHOR Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências.

Romanos 14

A tolerância para com os fracos na fé

1 Acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões.

2 Um crê que de tudo pode comer, mas o débil come legumes;

3 quem come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que come, porque Deus o acolheu.

4 Quem és tu que julgas o servo alheio? Para o seu próprio senhor está em pé ou cai; mas estará em pé, porque o SENHOR é poderoso para o suster.

5 Um faz diferença entre dia e dia; outro julga iguais todos os dias. Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente.

6 Quem distingue entre dia e dia para o SENHOR o faz; e quem come para o SENHOR come, porque dá graças a Deus; e quem não come para o SENHOR não come e dá graças a Deus.

14 Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências.

Romanos 14

A tolerância para com os fracos na fé

1 Ora, quanto ao que está enfermo na fé, recebei-o, não em contendas sobre dúvidas.

2 Porque um crê que de tudo se pode comer, e outro, que é fraco, come legumes.

3 O que come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que come; porque Deus o recebeu por seu.

4 Quem és tu que julgas o servo alheio? Para seu próprio senhor ele está em pé ou cai; mas estará firme, porque poderoso é Deus para o firmar.

5 Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga iguais todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em seu próprio ânimo.

6 Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz. O que come para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e o que não come para o Senhor não come e dá graças a Deus.

14 Ao contrário, revesti-vos do Senhor Jesus Cristo; e não fiqueis idealizando como satisfazer os desejos da carne.

Romanos 14

A tolerância para com os fracos na fé

1 Aceitai o que é fraco na fé, sem a preocupação de debater assuntos controvertidos.

2 Um crê que pode comer de tudo, e outro, cuja fé é fraca, come somente alimentos vegetais.

3 Aquele que come de tudo não deve menosprezar o que não come, e quem não come de tudo não deve condenar quem come; pois Deus o aceitou.

4 Quem és tu, que julgas o servo alheio? É para o seu senhor que ele está em pé ou cai. E permanecerá em pé, porquanto o Senhor é capaz de o sustentar.

5 Há quem considere um dia mais sagrado do que outro; outra pessoa pode entender que todos os dias são iguais. Cada um deve estar absolutamente convicto em sua própria mente.

6 Aquele que guarda um dia especial, para o Senhor assim o considera. Aquele que se alimenta de carne, o faz para o Senhor, pois dá graças a Deus; e aquele que se

de práticas imorais, e não se envolvam em brigas nem em invejas.

14Em vez disso, revistam-se do Senhor Jesus Cristo e não fiquem imaginando formas de satisfazer seus desejos pecaminosos.

Romanos 14

Não julguem uns aos outros

1Aceitem os que são fracos na fé e não discutam sobre as opiniões deles acerca do que é certo ou errado.

2Por exemplo, um irmão crê que não é errado comer qualquer coisa. Outro, porém, que é mais fraco, come somente legumes e verduras.

3Quem se sente à vontade para comer de tudo não deve desprezar quem não o faz. E quem não come certos alimentos não deve condenar quem o faz, pois Deus os aceitou.

4Quem são vocês para condenar os servos de outra pessoa? O senhor deles julgará se estão em pé ou se caíram. E, com a ajuda de Deus, ficarão em pé e receberão a aprovação dele.

5Da mesma forma, há quem considere um dia mais sagrado que outro, enquanto outros acreditam que todos os dias são iguais. Cada um deve estar plenamente convicto do que faz.

6Quem adora a Deus num dia especial o faz para honrá-lo. Quem come qualquer tipo de alimento também o faz para honrar o Senhor, uma vez que dá graças a Deus antes de comer. E quem se recusa a comer

14Ao contrário, revistam-se do Senhor Jesus Cristo e não fiquem premeditando como satisfazer os desejos da carne.

Romanos 14

Os Fracos e os Fortes

1Aceitem o que é fraco na fé sem discutir assuntos controvertidos.

2Um crê que pode comer de tudo; já outro, cuja fé é fraca, come apenas alimentos vegetais.

3Aquele que come de tudo não deve desprezar o que não come, e aquele que não come de tudo não deve condenar aquele que come, pois Deus o aceitou.

4Quem é você para julgar o servo alheio? É para o seu senhor que ele está em pé ou cai. E ficará em pé, pois o Senhor é capaz de o sustentar.

5Há quem considere um dia mais sagrado que outro; há quem considere iguais todos os dias. Cada um deve estar plenamente convicto em sua própria mente.

6Aquele que considera um dia especial para o Senhor assim o faz. Aquele que come carne para o Senhor come, pois dá graças a Deus; e aquele que se abstém para o Senhor se abstém, e dá graças a Deus.

abstém, para o Senhor se priva, e também dá graças a Deus.

certos alimentos deseja, igualmente, agradar ao Senhor e por isso dá graças a Deus.

7 Porque nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si.

7 Porque nenhum de nós vive para si e nenhum morre para si.

7 Porque nenhum de nós vive exclusivamente para si, e nenhum de nós morre apenas para si mesmo.

7Pois não vivemos nem morremos para nós mesmos.

7Pois nenhum de nós vive apenas para si, e nenhum de nós morre apenas para si.

8 Porque, se vivemos, para o SENHOR vivemos; se morremos, para o SENHOR morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do SENHOR.

8 Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor.

8 Se vivemos, para o Senhor vivemos; e, se morremos, é para o Senhor que morremos. Sendo assim, quer vivamos ou morramos, pertencemos ao Senhor.

8Se vivemos, é para honrar o Senhor. E, se morremos, é para honrar o Senhor. Portanto, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor.

8Se vivemos, vivemos para o Senhor; e, se morremos, morremos para o Senhor. Assim, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor.

9 Foi precisamente para esse fim que Cristo morreu e ressurgiu: para ser SENHOR tanto de mortos como de vivos.

9 Foi para isto que morreu Cristo e tornou a viver; para ser Senhor tanto dos mortos como dos vivos.

9 Porquanto foi por este motivo que Cristo morreu e voltou a viver, para ser Senhor tanto de vivos quanto de mortos.

9Por isso Cristo morreu e ressuscitou, para ser Senhor tanto dos vivos como dos mortos.

9Por esta razão Cristo morreu e voltou a viver, para ser Senhor de vivos e de mortos.

10 Tu, porém, por que julgas teu irmão? E tu, por que desprezas o teu? Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus.

10 Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo.

10 Mas, tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, igualmente, por que desprezas teu irmão? Pois todos compareceremos diante do tribunal de Deus.

10Então por que você julga outro irmão? Por que o despreza? Lembre-se de que todos nós compareceremos diante do tribunal de Deus,

10Portanto, você, por que julga seu irmão? E por que despreza seu irmão? Pois todos compareceremos diante do tribunal de Deus.

11 Como está escrito: Por minha vida, diz o SENHOR, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua dará louvores a Deus.

11 Porque está escrito: Pela minha vida, diz o Senhor, todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua confessará a Deus.

11 Porquanto está escrito: “Por mim mesmo jurei, diz o Senhor, diante de mim todo o joelho se dobrará e toda língua confessará que Eu Sou Deus”.

11pois as Escrituras dizem: “‘Tão certo como eu vivo’, diz o Senhor, ‘todo joelho se dobrará para mim, e toda língua declarará lealdade a Deus’”.

11Porque está escrito: “‘Por mim mesmo jurei’, diz o Senhor, ‘diante de mim todo joelho se dobrará e toda língua confessará que sou Deus’ ”.

12 Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus.

12 De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.

12 Deste modo, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus.

12Assim, cada um de nós será responsável por sua vida diante de Deus.

12Assim, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus.

A liberdade e a caridade

A liberdade e o amor

A liberdade e o amor

13 Não nos julguemos mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão.

13 Assim que não nos julguemos mais uns aos outros; antes, seja o vosso propósito não pôr tropeço ou escândalo ao irmão.

13 Portanto, abandonemos o costume de julgar uns aos outros. Em vez disso, apliquemos nosso coração em não colocarmos qualquer pedra de tropeço ou obstáculo no caminho do irmão.

13Portanto, deixemos de julgar uns aos outros. Em vez disso, resolvam viver de modo a nunca fazer um irmão tropeçar e cair.

13Portanto, deixemos de julgar uns aos outros. Em vez disso, façamos o propósito de não pôr pedra de tropeço ou obstáculo no caminho do irmão.

14 Eu sei e estou persuadido, no SENHOR Jesus, de que nenhuma coisa é de si mesma impura, salvo para aquele que assim a considera; para esse é impura.

14 Eu sei e estou certo, no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma imunda, a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda.

14 Como uma pessoa que está no Senhor Jesus, tenho plena convicção de que nenhum alimento é por si mesmo

14Eu sei, e estou convencido com base na autoridade do Senhor Jesus, que nenhum alimento é por si mesmo impuro. Mas, se alguém considera errado ingerir

14Como alguém que está no Senhor Jesus, tenho plena convicção de que nenhum alimento é por si mesmo impuro, a não ser

15 Se, por causa de comida, o teu irmão se entristece, já não andas segundo o amor fraternal. Por causa da tua comida, não faças perecer aquele a favor de quem Cristo morreu.

16 Não seja, pois, vituperado o vosso bem.

17 Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.

18 Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens.

19 Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros.

20 Não destruas a obra de Deus por causa da comida. Todas as coisas, na verdade, são limpas, mas é mau para o homem o comer com escândalo.

21 É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar [ou se ofender ou se enfraquecer].

22 A fé que tens, tem-na para ti mesmo perante Deus. Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova.

15 Mas, se por causa da comida se contrista teu irmão, já não andas conforme o amor. Não destruas por causa da tua comida aquele por quem Cristo morreu.

16 Não seja, pois, blasfemado o vosso bem;

17 porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.

18 Porque quem nisto serve a Cristo agradável é a Deus e aceito aos homens.

19 Sigamos, pois, as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns para com os outros.

20 Não destruas por causa da comida a obra de Deus. É verdade que tudo é limpo, mas mal vai para o homem que come com escândalo.

21 Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça.

22 Tens tu fé? Tem-na em ti mesmo diante de Deus. Bem-aventurado aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova.

ritualmente impuro, a não ser para aquele que assim o considera; para esse é impuro.

15 Se o teu irmão se entristece por causa do que tu comes, já não estás agindo por amor fraterno. Não destruas teu irmão por conta da tua comida, pois Cristo morreu também por ele.

16 Aquilo que é bom para vós não se torne motivo de maledicência.

17 Porquanto o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo;

18 Pois quem serve a Cristo desta forma é agradável a Deus e estimado por todas as pessoas.

19 Por isso, esforcemo-nos em promover tudo quanto conduz à paz e ao aperfeiçoamento mútuo.

20 Não destruas a obra de Deus por causa de comida. Na verdade, todo alimento é puro, mas se torna um mal se alguém vir nisso um motivo de escândalo.

21 É melhor não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa que leve teu irmão a tropeçar.

22 Assim, seja qual for tua doutrina a respeito destes assuntos, guarda-a com convicção entre ti mesmo e Deus. Bem-aventurado aquele que não se condena naquilo que aprova.

determinado alimento, para essa pessoa ele é impuro.

15E, se outro irmão se aflige em razão do que você come, ao ingerir esse alimento você não age com amor. Não deixe que sua comida seja a causa da perdição de alguém por quem Cristo morreu.

16Desse modo, você não será criticado por fazer algo que, a seu ver, é bom.

17Pois o reino de Deus não diz respeito ao que comemos ou bebemos, mas a uma vida de justiça, paz e alegria no Espírito Santo.

18Se servirem a Cristo com essa atitude, agradarão a Deus e também receberão a aprovação das pessoas.

19Portanto, tenhamos como alvo a harmonia e procuremos edificar uns aos outros.

20Não destruam a obra de Deus por causa da comida. Embora todos os alimentos sejam aceitáveis, é errado comer algo que leve alguém a tropeçar.

21É melhor deixar de comer carne, ou de beber vinho, ou de fazer qualquer outra coisa que leve um irmão a tropeçar.

22Você tem direito a suas convicções, mas guarde isso entre você e Deus. Felizes são aqueles que não se sentem culpados por fazer algo que consideram correto.

para quem assim o considere; para ele é impuro.

15Se o seu irmão se entristece devido ao que você come, você já não está agindo por amor. Por causa da sua comida, não destrua seu irmão, por quem Cristo morreu.

16Aquilo que é bom para vocês não se torne objeto de maledicência.

17Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo;

18aquele que assim serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens.

19Por isso, esforcemo-nos em promover tudo quanto conduz à paz e à edificação mútua.

20Não destrua a obra de Deus por causa da comida. Todo alimento é puro, mas é errado comer qualquer coisa que faça os outros tropeçarem.

21É melhor não comer carne nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa que leve seu irmão a cair.

22Assim, seja qual for o seu modo de crer a respeito destas coisas, que isso permaneça entre você e Deus. Feliz é o homem que não se condena naquilo que aprova.

23 Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque o que faz não provém de fé; e tudo o que não provém de fé é pecado.

Romanos 15

A imitação a Cristo. A simpatia e o altruísmo

1 Ora, nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos e não agradar-nos a nós mesmos.

2 Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para edificação.

3 Porque também Cristo não se agradou a si mesmo; antes, como está escrito: As injúrias dos que te ultrajavam caíram sobre mim.

4 Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança.

5 Ora, o Deus da paciência e da consolação vos conceda o mesmo sentir de uns para com os outros, segundo Cristo Jesus,

6 para que concordemente e a uma voz glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso SENHOR Jesus Cristo.

7 Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus.

23 Mas aquele que tem dúvidas, se come, está condenado, porque não come por fé; e tudo o que não é de fé é pecado.

Romanos 15

Cristo dá-nos o exemplo da abnegação

1 Mas nós que somos fortes devemos suportar as fraquezas dos fracos e não agradar a nós mesmos.

2 Portanto, cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação.

3 Porque também Cristo não agradou a si mesmo, mas, como está escrito: Sobre mim caíram as injúrias dos que te injuriavam.

4 Porque tudo que dantes foi escrito para nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança.

5 Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus,

6 para que concordes, a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

7 Portanto, recebei-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu para glória de Deus.

23 Todavia, aquele que tem dúvida é condenado se comer, pois não come com fé; e tudo o que não provém da fé é pecado!

Romanos 15

Cristo dá-nos o exemplo da abnegação

1 Nós, que somos fortes, temos o dever de suportar as fraquezas dos fracos, em vez de agradar a nós mesmos.

2 Portanto, cada um de nós deve agradar ao próximo, visando o que é bom para o aperfeiçoamento dele.

3 Pois também Cristo não agradou a si próprio, mas, como está escrito: “Os insultos daqueles que te ofenderam caíram sobre mim”.

4 Porquanto tudo o que foi escrito no passado, foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo provenientes das Escrituras, mantenhamos firme a nossa esperança.

5 Que Deus, que nos concede perseverança e encorajamento, dê-lhes também a disposição de pensar unanimemente de acordo com Cristo Jesus.

6 Para que com uma mesma convicção e a uma só voz glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

7 Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos aceitou, para a glória de Deus.

23Mas, se você tem dúvidas quanto ao que deve ou não comer, será culpado se comer, pois vai contra suas convicções. Se faz qualquer coisa sem convicção, está pecando.

Romanos 15

Vivam para ajudar e edificar os outros

1Nós que somos fortes devemos ter consideração pelos fracos, e não agradar a nós mesmos.

2Devemos agradar ao próximo visando ao que é certo, com a edificação deles como alvo.

3Pois Cristo não viveu para agradar a si mesmo. Como dizem as Escrituras: “Os insultos dos que te insultam caem sobre mim”.

4Essas coisas foram registradas há muito tempo para nos ensinar, e as Escrituras nos dão paciência e ânimo para mantermos a esperança.

5Que Deus, aquele que concede paciência e ânimo, os ajude a viver em completa harmonia uns com os outros, como convém aos seguidores de Cristo Jesus.

6Então todos vocês poderão se unir em uma só voz para louvar e glorificar a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

7Portanto, aceitem-se uns aos outros como Cristo os aceitou, para que Deus seja glorificado.

23Mas aquele que tem dúvida é condenado se comer, porque não come com fé; e tudo o que não provém da fé é pecado.

Romanos 15

1Nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos.

2Cada um de nós deve agradar ao seu próximo para o bem dele, a fim de edificá-lo.

3Pois também Cristo não agradou a si próprio, mas, como está escrito: “Os insultos daqueles que te insultam caíram sobre mim”.

4Pois tudo o que foi escrito no passado foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança.

5O Deus que concede perseverança e ânimo dê a vocês um espírito de unidade, segundo Cristo Jesus,

6para que com um só coração e uma só voz vocês glorifiquem ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

7Portanto, aceitem-se uns aos outros, da mesma forma com que Cristo os aceitou, a fim de que vocês glorifiquem a Deus.

8 Digo, pois, que Cristo foi constituído ministro da circuncisão, em prol da verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos nossos pais;

9 e para que os gentios glorifiquem a Deus por causa da sua misericórdia, como está escrito: Por isso, eu te glorificarei entre os gentios e cantarei louvores ao teu nome.

10 E também diz: Alegrai-vos, ó gentios, com o seu povo.

11 E ainda: Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios, e todos os povos o louvem.

12 Também Isaías diz: Haverá a raiz de Jessé, aquele que se levanta para governar os gentios; nele os gentios esperarão.

13 E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo.

A explicação de Paulo

14 E certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito, de que estais possuídos de bondade, cheios de todo o conhecimento, aptos para vos admoestardes uns aos outros.

15 Entretanto, vos escrevi em parte mais ousadamente, como para vos trazer isto de novo à memória, por causa da graça que me foi outorgada por Deus,

8 Digo, pois, que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais;

9 e para que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericórdia, como está escrito: Portanto, eu te louvarei entre os gentios e cantarei ao teu nome.

10 E outra vez diz: Alegrai-vos, gentios, com o seu povo.

11 E outra vez: Louvai ao Senhor, todos os gentios, e celebrai-o todos os povos.

12 E outra vez diz Isaías: Uma raiz em Jessé haverá, e, naquele que se levantar para reger os gentios, os gentios esperarão.

13 Ora, o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo.

O apostolado e propósitos de Paulo

14 Eu próprio, meus irmãos, certo estou, a respeito de vós, que vós mesmos estais cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento, podendo admoestar-vos uns aos outros.

15 Mas, irmãos, em parte vos escrevi mais ousadamente, como para vos trazer outra vez isto à memória, pela graça que por Deus me foi dada,

8 Afirmo, pois, que Cristo se tornou servo dos que são da circuncisão, por amor à verdade de Deus, a fim de confirmar as promessas feitas aos patriarcas;

9 e para que também os gentios glorifiquem a Deus por sua misericórdia, como está escrito: “Por isso, eu te glorificarei entre os gentios e cantarei louvores ao teu Nome”.

10 E diz ainda: “Alegrai-vos, gentios, juntamente com o seu povo”.

11 E mais: “Louvai ao Senhor, todos os gentios, e louvem-no todos os povos”.

12 E Isaías, enfatizando, declara: “Brotará da raiz de Jessé, aquele que se levantará para reinar sobre os gentios; nele os gentios depositarão toda a sua esperança”.

13 Portanto, que o Deus da esperança vos abençoe plenamente com toda a alegria e paz, à medida da vossa fé nele, para que transbordeis de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

O apostolado e propósitos de Paulo

14 Caros irmãos, eu estou pessoalmente convencido de que já estais cheios de bondade e plenamente supridos de toda a sabedoria, sendo, vós mesmos, capazes de orientar-vos uns aos outros.

15 Contudo, a respeito de alguns assuntos, vos escrevi com toda a franqueza, especialmente com a intenção de trazê-los

8Lembrem-se de que Cristo veio para servir aos judeus, a fim de mostrar que Deus é fiel às promessas feitas a seus patriarcas,

9e também para que os gentios glorifiquem a Deus por suas misericórdias, como dizem as Escrituras: “Por isso eu te louvarei entre os gentios; sim, cantarei louvores ao teu nome”.

10E dizem também: “Alegrem-se com o povo dele, ó gentios”.

11E ainda: “Louvem o Senhor, todos vocês, gentios; louvem-no, todos os povos”.

12E, em outra parte, o profeta Isaías disse: “Virá o herdeiro do trono de Davi e reinará sobre os gentios. Nele depositarão sua esperança”.

13Que Deus, a fonte de esperança, os encha inteiramente de alegria e paz, em vista da fé que vocês depositam nele, de modo que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

Propósito da carta

14Meus irmãos, estou plenamente convencido de que vocês estão cheios de bondade. Conhecem essas coisas tão bem que podem ensiná-las uns aos outros.

15Ainda assim, atrevi-me a escrever a vocês sobre alguns desses assuntos, certo de que só precisam de um lembrete. Pois, pela graça de Deus,

8Pois eu digo a vocês que Cristo se tornou servo dos que são da circuncisão, por amor à verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos patriarcas,

9a fim de que os gentios glorifiquem a Deus por sua misericórdia, como está escrito: “Por isso, eu te louvarei entre os gentios; Cantarei louvores ao teu nome”.

10E também diz: “Cantem de alegria, ó gentios, com o povo dele”.

11E mais: “Louvem o Senhor, todos vocês, gentios; cantem louvores a ele todos os povos”.

12E Isaías também diz: “Brotará a raiz de Jessé, aquele que se levantará para reinar sobre os gentios; estes porão nele a sua esperança”.

13Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz, por sua confiança nele, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

Paulo, Ministro dos Gentios

14Meus irmãos, eu mesmo estou convencido de que vocês estão cheios de bondade e plenamente instruídos, sendo capazes de aconselhar-se uns aos outros.

15A respeito de alguns assuntos, eu escrevi a vocês com toda a franqueza, principalmente para fazê-los lembrar-se novamente deles, por causa da graça que Deus me deu,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		uma vez mais à vossa memória, e isso, por causa da graça que Deus me concedeu,		
16 para que eu seja ministro de Cristo Jesus entre os gentios, no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus, de modo que a oferta deles seja aceitável, uma vez santificada pelo Espírito Santo.	16 que eu seja ministro de Jesus Cristo entre os gentios, ministrando o evangelho de Deus, para que seja agradável a oferta dos gentios, santificada pelo Espírito Santo.	16 de ser um ministro de Cristo Jesus para os gentios, com o dever sacerdotal de proclamar o Evangelho de Deus, para que os gentios se tornem uma oferta aceitável a Deus, santificados pelo Espírito Santo.	16sou um mensageiro da parte de Cristo Jesus a vocês, os gentios. Anuncio-lhes as boas-novas para que se tornem oferta aceitável a Deus, separados pelo Espírito Santo.	16de ser um ministro de Cristo Jesus para os gentios, com o dever sacerdotal de proclamar o evangelho de Deus, para que os gentios se tornem uma oferta aceitável a Deus, santificados pelo Espírito Santo.
17 Tenho, pois, motivo de gloriar-me em Cristo Jesus nas coisas concernentes a Deus.	17 De sorte que tenho glória em Jesus Cristo nas coisas que pertencem a Deus.	17 Tenho, portanto, razão para me orgulhar no Messias Jesus, no serviço que presto a Deus;	17Tenho motivo, portanto, para me entusiasmar com o que Cristo Jesus tem feito por meio de meu serviço a Deus.	17Portanto, eu me glorio em Cristo Jesus, em meu serviço a Deus.
18 Porque não ousarei discorrer sobre coisa alguma, senão sobre aquelas que Cristo fez por meu intermédio, para conduzir os gentios à obediência, por palavra e por obras,	18 Porque não ousaria dizer coisa alguma, que Cristo por mim não tenha feito, para obediência dos gentios, por palavra e por obras;	18 Porque não ousaria falar de assunto algum senão expressamente daquilo que Cristo tem realizado por meu intermédio em palavras e ações, com o objetivo de conduzir os gentios a obedecerem a Deus,	18E, no entanto, não ouso me vangloriar de nada, exceto do que Cristo fez por meu intermédio a fim de conduzir os gentios a Deus, por minha mensagem e pelo meu trabalho,	18Não me atrevo a falar de nada, exceto daquilo que Cristo realizou por meu intermédio em palavra e em ação, a fim de levar os gentios a obedecerem a Deus,
19 por força de sinais e prodígios, pelo poder do Espírito Santo; de maneira que, desde Jerusalém e circunvizinhanças até ao Ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo,	19 pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus; de maneira que, desde Jerusalém e arredores até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo.	19 pelo poder de sinais e maravilhas e por meio do poder do Espírito Santo; de modo que desde Jerusalém e arredores, até Ilírico, tenho proclamado plenamente o Evangelho de Cristo.	19convencendo-os pelo poder de sinais e maravilhas e pelo poder do Espírito de Deus. Assim, apresentei plenamente as boas-novas de Cristo desde Jerusalém até o Ilírico.	19pelo poder de sinais e maravilhas e por meio do poder do Espírito de Deus. Assim, desde Jerusalém e arredores até o Ilírico, proclamei plenamente o evangelho de Cristo.
20 esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio;	20 E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo houvera sido nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio;	20 Sempre fiz questão de pregar o Evangelho onde Cristo ainda não era conhecido, de forma que não estivesse edificando sobre um alicerce elaborado por outra pessoa.	20Sempre me propus a anunciar as boas-novas onde o nome de Cristo nunca foi ouvido, para não construir sobre alicerce alheio.	20Sempre fiz questão de pregar o evangelho onde Cristo ainda não era conhecido, de forma que não estivesse edificando sobre alicerce de outro.
21 antes, como está escrito: Hão de vê-lo aqueles que não tiveram notícia dele, e compreendê-lo os que nada tinham ouvido a seu respeito.	21 antes, como está escrito: Aqueles a quem não foi anunciado o verão, e os que não ouviram o entenderão.	21 Entretanto, como está escrito: “Aqueles a quem não foi proclamado, o verão; e os que ainda não haviam ouvido, compreenderão”.	21Pois, conforme dizem as Escrituras: “Aqueles aos quais ele nunca foi anunciado verão, e os que nunca ouviram falar dele entenderão”.	21Mas antes, como está escrito: “Hão de vê-lo aqueles que não tinham ouvido falar dele, e o entenderão aqueles que não o haviam escutado”.
Os planos de Paulo			**Os planos de viagem de Paulo**	**Paulo Planeja Visitar a Igreja em Roma**
22 Essa foi a razão por que também, muitas vezes, me senti impedido de visitar-vos.	22 Pelo que também muitas vezes tenho sido impedido de ir ter convosco.	22 É por esse motivo que muitas vezes fui impedido de chegar até vós.	22É por isso, aliás, que há tanto tempo tenho adiado minha visita a vocês, porque estava pregando nesses lugares.	22É por isso que muitas vezes fui impedido de chegar até vocês.

23 Mas, agora, não tendo já campo de atividade nestas regiões e desejando há muito visitar-vos,
24 penso em fazê-lo quando em viagem para a Espanha, pois espero que, de passagem, estarei convosco e que para lá seja por vós encaminhado, depois de haver primeiro desfrutado um pouco a vossa companhia.

25 Mas, agora, estou de partida para Jerusalém, a serviço dos santos.

26 Porque aprouve à Macedônia e à Acaia levantar uma coleta em benefício dos pobres dentre os santos que vivem em Jerusalém.

27 Isto lhes pareceu bem, e mesmo lhes são devedores; porque, se os gentios têm sido participantes dos valores espirituais dos judeus, devem também servi-los com bens materiais.

28 Tendo, pois, concluído isto e havendo-lhes consignado este fruto, passando por vós, irei à Espanha.

29 E bem sei que, ao visitar-vos, irei na plenitude da bênção de Cristo.

Paulo pede as orações

30 Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso SENHOR Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor,

23 Mas, agora, que não tenho mais demora nestes sítios, e tendo já há muitos anos grande desejo de ir ter convosco,

24 quando partir para a Espanha, irei ter convosco; pois espero que, de passagem, vos verei e que para lá seja encaminhado por vós, depois de ter gozado um pouco da vossa companhia.

25 Mas, agora, vou a Jerusalém para ministrar aos santos.

26 Porque pareceu bem à Macedônia e à Acaia fazerem uma coleta para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém.

27 Isto lhes pareceu bem, como devedores que são para com eles. Porque, se os gentios foram participantes dos seus bens espirituais, devem também ministrar-lhes os temporais.

28 Assim que, concluído isto, e havendo-lhes consignado este fruto, de lá, passando por vós, irei à Espanha.

29 E bem sei que, indo ter convosco, chegarei com a plenitude da bênção do evangelho de Cristo.

30 E rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus,

23 Contudo, agora não tenho mais o que me detenha nessas regiões, e tenho já há muitos anos grande desejo de visitar-vos,

24 planejo fazê-lo quando for à Espanha. Espero visitá-los de passagem e por vós ser encaminhado à Espanha, logo após haver desfrutado um pouco da vossa comunhão.

25 Nesse momento, todavia, estou rumando para Jerusalém, a serviço dos santos.

26 Porquanto pareceu bem às igrejas da Macedônia e da Acaia levantar uma oferta fraternal para os pobres dentre os santos de Jerusalém.

27 Tiveram grande alegria nessa assistência, e de fato são devedores aos santos de Jerusalém. Pois, se os gentios participaram das bênçãos espirituais dos judeus, devem igualmente servir aos judeus com seus bens materiais.

28 Assim, havendo concluído essa missão, e me certificado de que receberam esse fruto, partirei para a Espanha, passando para visitá-los.

29 E bem sei que, quando for visitar-vos, irei sob a plenitude da bênção de Cristo.

30 Rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus e pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo por meio das vossas orações a meu favor diante de Deus,

23Mas, agora que terminei meu trabalho nessas regiões, e depois de tantos anos de espera, estou ansioso para visitá-los.

24Planejo ir à Espanha e, quando for, espero passar por Roma. E, depois de ter desfrutado um pouco de sua companhia, vocês poderão me ajudar com a viagem.

25Antes de visitá-los, porém, devo ir a Jerusalém, para servir ao povo santo de lá.

26Pois os irmãos da Macedônia e da Acaia juntaram, de boa vontade, uma oferta para os pobres dentre o povo santo em Jerusalém.

27Ficaram contentes em fazê-lo, pois se sentem devedores deles. Porque os gentios receberam as bênçãos espirituais das boas-novas dos irmãos em Jerusalém, consideram que no mínimo podem retribuir ajudando-os financeiramente.

28Assim que eu tiver entregado o dinheiro e completado essa boa ação dos gentios, irei à Espanha, visitando vocês de passagem.

29E estou certo de que, quando for, Cristo abençoará ricamente nosso tempo juntos.

30Irmãos, peço-lhes em nome de nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor que lhes foi dado pelo Espírito Santo que se unam

23Mas agora, não havendo nestas regiões nenhum lugar em que precise trabalhar e visto que há muitos anos anseio vê-los,
24planejo fazê-lo quando for à Espanha. Espero visitá-los de passagem e dar a vocês a oportunidade de me ajudarem em minha viagem para lá, depois de ter desfrutado um pouco da companhia de vocês.

25Agora, porém, estou de partida para Jerusalém, a serviço dos santos.

26Pois a Macedônia e a Acaia tiveram a alegria de contribuir para os pobres que estão entre os santos de Jerusalém.

27Tiveram prazer nisso e de fato são devedores aos santos de Jerusalém. Pois, se os gentios participaram das bênçãos espirituais dos judeus, devem também servir aos judeus com seus bens materiais.

28Assim, depois de completar essa tarefa e de ter a certeza de que eles receberam esse fruto, irei à Espanha e visitarei vocês de passagem.

29Sei que, quando for visitá-los, irei na plenitude da bênção de Cristo.

30Recomendo, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que se unam a mim em minha luta, orando a Deus em meu favor.

31 para que eu me veja livre dos rebeldes que vivem na Judéia, e que este meu serviço em Jerusalém seja bem aceito pelos santos;

32 a fim de que, ao visitar-vos, pela vontade de Deus, chegue à vossa presença com alegria e possa recrear-me convosco.

33 E o Deus da paz seja com todos vós. Amém!

Romanos 16

Paulo recomenda a Febe

1 Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que está servindo à igreja de Cencréia,

2 para que a recebais no SENHOR como convém aos santos e a ajudeis em tudo que de vós vier a precisar; porque tem sido protetora de muitos e de mim inclusive.

As saudações pessoais

3 Saudai Priscila e Áqüila, meus cooperadores em Cristo Jesus,

4 os quais pela minha vida arriscaram a sua própria cabeça; e isto lhes agradeço, não somente eu, mas também todas as igrejas dos gentios;

5 saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles. Saudai meu querido Epêneto, primícias da Ásia para Cristo.

31 para que seja livre dos rebeldes que estão na Judeia, e que esta minha administração, que em Jerusalém faço, seja bem aceita pelos santos;

32 a fim de que, pela vontade de Deus, chegue a vós com alegria e possa recrear-me convosco.

33 E o Deus de paz seja com todos vós. Amém!

Romanos 16

Recomendações, saudações e votos

1 Recomendo-vos, pois, Febe, nossa irmã, a qual serve na igreja que está em Cencreia,

2 para que a recebais no Senhor, como convém aos santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós necessitar; porque tem hospedado a muitos, como também a mim mesmo.

3 Saudai a Priscila e a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus,

4 os quais pela minha vida expuseram a sua cabeça; o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios.

5 Saudai também a igreja que está em sua casa. Saudai a Epêneto, meu amado, que é as primícias da Ásia em Cristo.

31 para que eu me livre dos descrentes da Judéia e que a ministração que desejo realizar em Jerusalém seja bem recebida pelos santos,

32 de maneira que, pela vontade de Deus, eu vos possa visitar com alegria e em vossa companhia desfrute de um período para recuperar as forças.

33 Que o Deus de paz seja com todos vós. Amém.

Romanos 16

Recomendações, saudações e votos

1 Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que é diaconisa na igreja de Cencréia.

2 Peço que a recebais no Senhor, de modo digno como os santos devem ser recebidos e a ajudeis em tudo o que venha a necessitar, porquanto ela tem prestado grande auxílio para muitas pessoas, inclusive para mim.

3 Saudai Priscila e Áquila, meus colaboradores em Cristo Jesus.

4 Arriscaram a vida por minha causa, e por isto lhes sou muito grato, e não somente eu, mas todas as igrejas dos gentios.

5 Saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles. Saudai meu amado irmão a mim em minha luta, orando a Deus em meu favor.

31 Orem para que eu me livre dos que estão na Judeia e que se recusam a crer. Orem também para que o povo santo em Jerusalém se disponha a aceitar a oferta que estou levando.

32 Então, pela vontade de Deus, poderei visitar vocês com o coração alegre e teremos um tempo de descanso juntos.

33 Que o Deus que nos dá sua paz esteja com todos vocês. Amém.

Romanos 16

Saudações de Paulo a seus amigos

1 Recomendo-lhes nossa irmã Febe, que serve à igreja em Cencreia.

2 Recebam-na no Senhor, como uma pessoa digna de honra no meio do povo santo. Ajudem-na no que ela precisar, pois tem sido de grande ajuda para muitos, especialmente para mim.

3 Deem minhas saudações a Priscila e Áquila, meus colaboradores no serviço de Cristo Jesus.

4 Certa vez, eles arriscaram a vida por mim. Sou grato a eles, e também o são todas as igrejas dos gentios.

5 Saúdem a igreja que se reúne na casa deles. Saúdem também meu querido

31 Orem para que eu esteja livre dos descrentes da Judeia e que o meu serviço em Jerusalém seja aceitável aos santos,

32 de forma que, pela vontade de Deus, eu os visite com alegria e com vocês desfrute de um período de refrigério.

33 O Deus da paz seja com todos vocês. Amém.

Romanos 16

Saudações Pessoais

1 Recomendo a vocês nossa irmã Febe, serva da igreja em Cencreia.

2 Peço que a recebam no Senhor, de maneira digna dos santos, e lhe prestem a ajuda de que venha a necessitar; pois tem sido de grande auxílio para muita gente, inclusive para mim.

3 Saúdem Priscila e Áquila, meus colaboradores em Cristo Jesus.

4 Arriscaram a vida por mim. Sou grato a eles; não apenas eu, mas todas as igrejas dos gentios.

5 Saúdem também a igreja que se reúne na casa deles. Saúdem meu amado irmão

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		Epêneto, que foi o primeiro convertido a Cristo na província da Ásia.	amigo Epêneto, que foi o primeiro seguidor de Cristo na província da Ásia.	Epêneto, que foi o primeiro convertido a Cristo na província da Ásia.
6 Saudai Maria, que muito trabalhou por vós.	6 Saudai a Maria, que trabalhou muito por nós.	6 Saudai Maria, que trabalhou com todo empenho por vós.	6Saúdem Maria, que trabalhou tanto por vocês.	6Saúdem Maria, que trabalhou arduamente por vocês.
7 Saudai Andrônico e Júnias, meus parentes e companheiros de prisão, os quais são notáveis entre os apóstolos e estavam em Cristo antes de mim.	7 Saudai a Andrônico e a Júnia, meus parentes e meus companheiros na prisão, os quais se distinguiram entre os apóstolos e que foram antes de mim em Cristo.	7 Saudai Andrônico e Júnias, meus parentes e companheiros de padecimento na prisão, os quais são dignos de louvor entre os apóstolos, e estavam em Cristo antes mesmo de mim.	7Saúdem Andrônico e Júnias, meus compatriotas judeus que estiveram comigo na prisão. São muito respeitados entre os apóstolos e se tornaram seguidores de Cristo antes de mim.	7Saúdem Andrônico e Júnias, meus parentes que estiveram na prisão comigo. São notáveis entre os apóstolos, e estavam em Cristo antes de mim.
8 Saudai Amplíato, meu dileto amigo no SENHOR.	8 Saudai a Amplíato, meu amado no Senhor.	8 Saudai Amplíato, meu dileto irmão no Senhor.	8Saúdem Amplíato, meu querido amigo no Senhor.	8Saúdem Amplíato, meu amado irmão no Senhor.
9 Saudai Urbano, que é nosso cooperador em Cristo, e também meu amado Estáquis.	9 Saudai a Urbano, nosso cooperador em Cristo, e a Estáquis, meu amado.	9 Saudai Urbano, que é nosso cooperador em Cristo, assim como meu amado Estáquis.	9Saúdem Urbano, nosso colaborador em Cristo, e meu querido amigo Estáquis.	9Saúdem Urbano, nosso cooperador em Cristo, e meu amado irmão Estáquis.
10 Saudai Apeles, aprovado em Cristo. Saudai os da casa de Aristóbulo.	10 Saudai a Apeles, aprovado em Cristo. Saudai aos da família de Aristóbulo.	10 Saudai Apeles, aprovado em Cristo. Saudai os que pertencem à casa de Aristóbulo.	10Saúdem Apeles, um bom homem, aprovado por Cristo. Saúdem os que são da casa de Aristóbulo.	10Saúdem Apeles, aprovado em Cristo. Saúdem os que pertencem à casa de Aristóbulo.
11 Saudai meu parente Herodião. Saudai os da casa de Narciso, que estão no SENHOR.	11 Saudai a Herodião, meu parente. Saudai aos da família de Narciso, os que estão no Senhor.	11 Saudai Herodião, meu parente. Saudai os da casa de Narciso, que estão no Senhor.	11Saúdem Herodião, meu compatriota judeu. Saúdem os da casa de Narciso que são do Senhor.	11Saúdem Herodião, meu parente. Saúdem os da casa de Narciso, que estão no Senhor.
12 Saudai Trifena e Trifosa, as quais trabalhavam no SENHOR. Saudai a estimada Pérside, que também muito trabalhou no SENHOR.	12 Saudai a Trifena e a Trifosa, as quais trabalham no Senhor. Saudai à amada Pérside, a qual muito trabalhou no Senhor.	12 Saudai Trifena e Trifosa, mulheres que se dedicam arduamente ao trabalho no Senhor. Saudai a estimada Pérside, que igualmente empenhou-se com devoção à obra no Senhor.	12Saúdem Trifena e Trifosa, obreiras do Senhor, e a estimada Pérside, que tem trabalhado com dedicação para o Senhor.	12Saúdem Trifena e Trifosa, mulheres que trabalham arduamente no Senhor. Saúdem a amada Pérside, outra que trabalhou arduamente no Senhor.
13 Saudai Rufo, eleito no SENHOR, e igualmente a sua mãe, que também tem sido mãe para mim.	13 Saudai a Rufo, eleito no Senhor, e a sua mãe e minha.	13 Saudai Rufo, eleito no Senhor, e sua mãe, que tem sido mãe para mim também.	13Saúdem Rufo, a quem o Senhor escolheu, e também sua mãe, que tem sido mãe para mim.	13Saúdem Rufo, eleito no Senhor, e sua mãe, que tem sido mãe também para mim.
14 Saudai Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que se reúnem com eles.	14 Saudai a Asíncrito, a Flegonte, a Hermas, a Pátrobas, a Hermes, e aos irmãos que estão com eles.	14 Saudai Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que estão com eles.	14Saúdem Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que se reúnem com eles.	14Saúdem Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que estão com eles.

15 Saudai Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, Olimpas e todos os santos que se reúnem com eles.

16 Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todas as igrejas de Cristo vos saúdam.

As admoestações

17 Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles,

18 porque esses tais não servem a Cristo, nosso SENHOR, e sim a seu próprio ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos incautos.

19 Pois a vossa obediência é conhecida por todos; por isso, me alegro a vosso respeito; e quero que sejais sábios para o bem e símplices para o mal.

20 E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás. A graça de nosso SENHOR Jesus seja convosco.

As saudações dos companheiros

21 Saúda-vos Timóteo, meu cooperador, e Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus parentes.

22 Eu, Tércio, que escrevi esta epístola, vos saúdo no SENHOR.

15 Saudai a Filólogo e a Júlia, a Nereu e a sua irmã, e a Olimpas, e a todos os santos que com eles estão.

16 Saudai-vos uns aos outros com santo ósculo. As igrejas de Cristo vos saúdam.

17 E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviai-vos deles.

18 Porque os tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos símplices.

19 Quanto à vossa obediência, é ela conhecida de todos. Comprazo-me, pois, em vós; e quero que sejais sábios no bem, mas símplices no mal.

20 E o Deus de paz esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém!

21 Saúdam-vos Timóteo, meu cooperador, e Lúcio, e Jasom, e Sosípatro, meus parentes.

22 Eu, Tércio, que esta carta escrevi, vos saúdo no Senhor.

15 Saudai Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, assim como Olimpas e todos os santos que com eles estão.

16 Saudai uns aos outros com um beijo santo. Todas as igrejas de Cristo vos enviam fraternas saudações.

17 Rogo-vos, queridos irmãos, que tomem muito cuidado com aqueles que causam divisões e levantam obstáculos à doutrina que aprendestes. Afastai-vos deles!

18 Porquanto essas pessoas não estão servindo a Cristo, nosso Senhor, mas sim a seus próprios desejos. Mediante palavras suaves e bajulação, enganam o coração dos incautos.

19 Contudo, todos têm conhecimento da vossa obediência, por isso alegro-me sobremaneira; entretanto, quero que sejais sábios em relação a tudo que é bom, mas puros quanto ao que tem aparência maligna.

20 E, sem demora, o Deus da paz, esmagará Satanás debaixo dos vossos pés. A graça do nosso Senhor Jesus seja convosco!

21 Timóteo, meu colaborador, envia-vos saudações, bem como Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus parentes.

22 Eu, Tércio, que redigi esta carta, também vos saúdo no Senhor.

15 Saúdem Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, e também Olimpas e todo o povo santo que se reúne com eles.

16 Saúdem uns aos outros com beijo santo. Todas as igrejas de Cristo lhes enviam saudações.

Instruções finais de Paulo

17 E agora, irmãos, peço-lhes que tomem cuidado com aqueles que causam divisões e perturbam a fé, ensinando coisas contrárias ao que vocês aprenderam. Fiquem longe deles.

18 Esses indivíduos não servem a Cristo, nosso Senhor, mas apenas a seus próprios interesses, e enganam os inocentes com palavras suaves e bajulação.

19 Mas todos sabem que vocês são obedientes ao Senhor, o que muito me alegra. Quero que sejam sábios quanto a fazer o bem e permaneçam inocentes de todo mal.

20 Em breve o Deus da paz esmagará Satanás sob os pés de vocês. Que a graça de nosso Senhor Jesus seja com vocês.

21 Timóteo, meu colaborador, lhes envia saudações, bem como Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus compatriotas judeus.

22 Eu, Tércio, que escrevo esta carta para Paulo, também envio minhas saudações no Senhor.

15 Saúdem Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, e também Olimpas e todos os santos que estão com eles.

16 Saúdem uns aos outros com beijo santo. Todas as igrejas de Cristo enviam saudações.

17 Recomendo, irmãos, que tomem cuidado com aqueles que causam divisões e põem obstáculos ao ensino que vocês têm recebido. Afastem-se deles.

18 Pois essas pessoas não estão servindo a Cristo, nosso Senhor, mas a seus próprios apetites. Mediante palavras suaves e bajulação, enganam o coração dos ingênuos.

19 Todos têm ouvido falar da obediência de vocês, por isso estou muito alegre; mas quero que sejam sábios em relação ao que é bom, e sem malícia em relação ao que é mau.

20 Em breve o Deus da paz esmagará Satanás debaixo dos pés de vocês. A graça de nosso Senhor Jesus seja com vocês.

21 Timóteo, meu cooperador, envia saudações, bem como Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus parentes.

22 Eu, Tércio, que redigi esta carta, saúdo vocês no Senhor.

23 Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro e de toda a igreja. Saúda-vos Erasto, tesoureiro da cidade, e o irmão Quarto.

24 [A graça de nosso SENHOR Jesus Cristo seja com todos vós. Amém!]

A doxologia

25 Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio nos tempos eternos,

26 e que, agora, se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé, entre todas as nações,

27 ao Deus único e sábio seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Amém!

23 Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro e de toda a igreja. Saúda-vos Erasto, procurador da cidade, e também o irmão Quarto.

24 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém!

25 Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto,

26 mas que se manifestou agora e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para obediência da fé,

27 ao único Deus, sábio, seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém!

23 Gaio, cuja hospitalidade eu e toda a igreja desfrutamos, vos envia saudações. Erasto, administrador da cidade, e nosso querido irmão Quarto também vos cumprimenta.

24 Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém!

25 Ora, àquele que tem o poder para vos confirmar, pelo meu Evangelho, segundo a proclamação de Jesus Cristo, em conformidade com a revelação do mistério oculto nos tempos passados,

26 porém, agora revelado e trazido ao conhecimento pelas Escrituras proféticas por ordem do Deus eterno, para que todas as nações crendo, venham a obedecer a Ele pela fé;

27 sim, ao único e sábio Deus seja dada Glória, por intermédio de Jesus Cristo, para todo o sempre. Amém!

23Gaio os saúda. Estou hospedado em sua casa, onde ele também tem recebido toda a igreja. Erasto, tesoureiro da cidade, bem como nosso irmão Quarto, lhes enviam saudações.

24Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vocês. Amém.

25Toda a glória seja a Deus, que pode fortalecê-los, como afirmam as boas-novas. Essa mensagem a respeito de Jesus Cristo revelou seu plano, mantido em segredo desde o princípio dos tempos,

26mas que agora, como os escritos dos profetas predisseram e o Deus eterno ordenou, é anunciada aos gentios de toda parte, a fim de que eles também possam crer nele e lhe obedecer.

27Toda a glória para sempre ao Deus único e sábio, por meio de Jesus Cristo. Amém.

23Gaio, cuja hospitalidade eu e toda a igreja desfrutamos, envia-lhes saudações. Erasto, administrador da cidade, e nosso irmão Quarto enviam saudações.

24Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com vocês todos. Amém.

25Ora, àquele que tem poder para confirmá-los pelo meu evangelho e pela proclamação de Jesus Cristo, de acordo com a revelação do mistério oculto nos tempos passados,

26mas agora revelado e dado a conhecer pelas Escrituras proféticas por ordem do Deus eterno, para que todas as nações venham a crer nele e a obedecer-lhe;

27sim, ao único Deus sábio seja dada glória para todo o sempre, por meio de Jesus Cristo. Amém.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Primeira epístola de Paulo aos Coríntios

1 Coríntios 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão Sóstenes,

2 à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso SENHOR Jesus Cristo, SENHOR deles e nosso:

3 graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do SENHOR Jesus Cristo.

Ação de graças

4 Sempre dou graças a [meu] Deus a vosso respeito, a propósito da sua graça, que vos foi dada em Cristo Jesus;

5 porque, em tudo, fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento;

6 assim como o testemunho de Cristo tem sido confirmado em vós,

7 de maneira que não vos falte nenhum dom, aguardando vós a revelação de nosso SENHOR Jesus Cristo,

8 o qual também vos confirmará até ao fim, para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso SENHOR Jesus Cristo.

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Primeira epístola de Paulo aos Coríntios

1 Coríntios 1

Prefácio, saudação e ação de graças

1 Paulo (chamado apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus) e o irmão Sóstenes,

2 à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso:

3 graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

4 Sempre dou graças ao meu Deus por vós pela graça de Deus que vos foi dada em Jesus Cristo.

5 Porque em tudo fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento

6 (como foi mesmo o testemunho de Cristo confirmado entre vós).

7 De maneira que nenhum dom vos falta, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo,

8 o qual vos confirmará também até ao fim, para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo.

KING JAMES ATUALIZADA

1 Coríntios

1 Coríntios 1

Prefácio, saudação e ação de graças

1 Paulo, convocado para ser apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e o irmão Sóstenes,

2 à Igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus e convocados para serem santos, juntamente com todos os que, em toda parte, invocam o Nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso:

3 Graça e paz a vós outros, da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo!

4 Sempre dou graças a Deus por vós, pela graça de Deus que vos foi concedida por Ele em Cristo Jesus.

5 Pois em tudo fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo conhecimento,

6 porquanto o testemunho de Cristo foi confirmado em vós,

7 de maneira que não lhes falta nenhum dom espiritual, enquanto aguardais a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo.

8 Ele os conservará firmes até o fim, de modo que sereis irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo.

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

1 Coríntios

1 Coríntios 1

Saudações de Paulo

1Eu, Paulo, chamado para ser apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, escrevo esta carta, com nosso irmão Sóstenes,

2à igreja de Deus em Corinto, àqueles que ele santificou por meio de Cristo Jesus. Vocês foram chamados por Deus para ser seu povo santo junto com todos que, em toda parte, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso.

3Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

Paulo agradece a Deus

4Sempre agradeço a meu Deus por vocês e pela graça que ele lhes tem dado em Cristo Jesus.

5Por meio dele Deus os enriqueceu em tudo, em toda capacidade de expressão e em todo entendimento.

6A mensagem a respeito de Cristo de fato se firmou em vocês,

7uma vez que nenhum dom espiritual lhes falta enquanto esperam ansiosamente pela volta de nosso Senhor Jesus Cristo.

8Ele os manterá firmes até o fim, para que estejam livres de toda a culpa no dia de nosso Senhor Jesus Cristo.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

1 Coríntios

1 Coríntios 1

1Paulo, chamado para ser apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Sóstenes,

2à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus e chamados para serem santos, com todos os que, em toda parte, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso:

3A vocês, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

A Gratidão de Paulo

4Sempre dou graças a meu Deus por vocês, por causa da graça que dele receberam em Cristo Jesus.

5Pois nele vocês foram enriquecidos em tudo, isto é, em toda palavra e em todo conhecimento,

6porque o testemunho de Cristo foi confirmado entre vocês,

7de modo que não falta a vocês nenhum dom espiritual, enquanto vocês esperam que o nosso Senhor Jesus Cristo seja revelado.

8Ele os manterá firmes até o fim, de modo que vocês serão irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso SENHOR.

Exortação à unidade

10 Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso SENHOR Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer.

11 Pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado, pelos da casa de Cloe, de que há contendas entre vós.

12 Refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo.

13 Acaso, Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?

14 Dou graças [a Deus] porque a nenhum de vós batizei, exceto Crispo e Gaio;

15 para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome.

16 Batizei também a casa de Estéfanas; além destes, não me lembro se batizei algum outro.

17 Porque não me enviou Cristo para batizar, mas para pregar o evangelho; não

9 Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

As dissensões na igreja de Corinto

10 Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa e que não haja entre vós dissensões; antes, sejais unidos, em um mesmo sentido e em um mesmo parecer.

11 Porque a respeito de vós, irmãos meus, me foi comunicado pelos da família de Cloe que há contendas entre vós.

12 Quero dizer, com isso, que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo.

13 Está Cristo dividido? Foi Paulo crucificado por vós? Ou fostes vós batizados em nome de Paulo?

14 Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós batizei, senão a Crispo e a Gaio;

15 para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome.

16 E batizei também a família de Estéfanas; além destes, não sei se batizei algum outro.

17 Porque Cristo enviou-me não para batizar, mas para evangelizar; não em

9 Deus é fiel, por meio do qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

As dissensões na igreja de Corinto

10 Suplico-vos, queridos irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que concordeis uns com os outros no que falam, a fim de que não haja entre vós divisões; antes, sejais totalmente unidos, sob uma mesma disposição mental e no mesmo parecer.

11 Caros irmãos, fui informado a vosso respeito, pelos da família de Cloé, que existem discórdias entre vós.

12 Refiro-me ao fato de um de vós afirmar: "Eu sou de Paulo"; enquanto o outro declara: "Eu sou de Apolo"; e outro: "Eu sou de Pedro"; e outro ainda: "Eu sou de Cristo!"

13 Ora, acaso Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em vosso favor? Fostes batizados em nome de Paulo?

14 Dou graças a Deus por não ter batizado a nenhum de vós, com exceção de Crispo e de Gaio,

15 a fim de que ninguém venha a alegar que foi batizado em meu nome.

16 É certo que batizei também os da casa de Estéfanas; além destes, não me recordo se batizei algum outro irmão.

17 Porquanto Cristo não me enviou para batizar, mas para proclamar o Evangelho; não por meio de palavras de sabedoria

9Deus é fiel, e ele os convidou a ter comunhão com seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

Divisões na igreja

10Irmãos, suplico-lhes em nome de nosso Senhor Jesus Cristo que vivam em harmonia uns com os outros e ponham fim às divisões entre vocês. Antes, tenham o mesmo parecer, unidos em pensamento e propósito.

11Pois alguns membros da família de Cloe me informaram dos desentendimentos entre vocês, meus irmãos.

12Refiro-me ao fato de alguns dizerem: "Eu sigo Paulo", enquanto outros afirmam: "Eu sigo Apolo", ou "Eu sigo Pedro", ou ainda, "Eu sigo Cristo".

13Acaso Cristo foi dividido? Será que eu, Paulo, fui crucificado em favor de vocês? Alguém foi batizado em nome de Paulo?

14Graças a Deus, não batizei nenhum de vocês, exceto Crispo e Gaio,

15de modo que ninguém pode dizer que foi batizado em meu nome.

16Sim, também batizei a família de Estéfanas, mas não me lembro de ter batizado mais ninguém.

17Pois Cristo não me enviou para batizar, mas para anunciar as boas-novas, e não

9Fiel é Deus, o qual os chamou à comunhão com seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

As Divisões na Igreja

10Irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo suplico a todos vocês que concordem uns com os outros no que falam, para que não haja divisões entre vocês; antes, que todos estejam unidos num só pensamento e num só parecer.

11Meus irmãos, fui informado por alguns da casa de Cloe de que há divisões entre vocês.

12Com isso quero dizer que algum de vocês afirma: "Eu sou de Paulo"; ou "Eu sou de Apolo"; ou "Eu sou de Pedro"; ou ainda "Eu sou de Cristo".

13Acaso Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vocês? Foram vocês batizados em nome de Paulo?

14Dou graças a Deus por não ter batizado nenhum de vocês, exceto Crispo e Gaio;

15de modo que ninguém pode dizer que foi batizado em meu nome.

16(Batizei também os da casa de Estéfanas; além desses, não me lembro se batizei alguém mais.)

17Pois Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o evangelho, não porém

com sabedoria de palavra, para que se não anule a cruz de Cristo.

A mensagem da cruz

18 Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus.

19 Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos instruídos.

20 Onde está o sábio? Onde, o escriba? Onde, o inquiridor deste século? Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria do mundo?

21 Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que crêem pela loucura da pregação.

22 Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria;

23 mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios;

24 mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.

25 Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

A vocação dos santos

sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã.

18 Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.

19 Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos inteligentes.

20 Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?

21 Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação.

22 Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria;

23 mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos.

24 Mas, para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.

25 Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

humana, para que a cruz de Cristo não seja esvaziada.

18 Pois a mensagem da cruz é loucura para os que estão sendo destruídos, porém para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus.

19 Porquanto está escrito: “Destruirei a sabedoria dos sábios e rejeitarei a inteligência dos homens cultos”.

20 Onde está o sábio? Onde está o homem culto? Onde está o questionador desta era? Acaso não tornou Deus completamente insensata a sabedoria deste mundo?

21 Considerando que, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por meio da sabedoria humana, foi do agrado de Deus salvar os que creem por intermédio da loucura da proclamação da sua mensagem.

22 Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos procuram sabedoria;

23 nós, entretanto, proclamamos a Cristo crucificado, que é motivo de escândalo para os judeus e loucura para os gentios.

24 Todavia, para os que foram convocados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e sabedoria de Deus.

25 Porquanto a insensatez de Deus é mais sábia que a sabedoria dos seres humanos, e a fraqueza de Deus é mais forte que todo o poder dos homens.

com palavras de sabedoria humana, para que a cruz de Cristo não perca seu poder.

A sabedoria de Deus

18 A mensagem da cruz é loucura para os que se encaminham para a destruição, mas para nós que estamos sendo salvos ela é o poder de Deus.

19 Como dizem as Escrituras: “Destruirei a sabedoria dos sábios e rejeitarei a inteligência dos inteligentes”.

20 Diante disso, onde ficam os sábios, os eruditos e os argumentadores desta era? Deus fez a sabedoria deste mundo parecer loucura.

21 Visto que Deus, em sua sabedoria, providenciou que o mundo não o conhecesse por meio de sabedoria humana, usou a loucura de nossa pregação para salvar os que creem.

22 Pois os judeus pedem sinais, e os gentios buscam sabedoria.

23 Assim, quando pregamos que o Cristo foi crucificado, os judeus se ofendem, e os gentios dizem que é tolice.

24 Mas, para os que foram chamados para a salvação, tanto judeus como gentios, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus.

25 Pois a “loucura” de Deus é mais sábia que a sabedoria humana, e a “fraqueza” de Deus é mais forte que a força humana.

com palavras de sabedoria humana, para que a cruz de Cristo não seja esvaziada.

Cristo, Sabedoria e Poder de Deus

18 Pois a mensagem da cruz é loucura para os que estão perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus.

19 Pois está escrito: “Destruirei a sabedoria dos sábios e rejeitarei a inteligência dos inteligentes”.

20 Onde está o sábio? Onde está o erudito? Onde está o questionador desta era? Acaso não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?

21 Visto que, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por meio da sabedoria humana, agradou a Deus salvar aqueles que creem por meio da loucura da pregação.

22 Os judeus pedem sinais milagrosos, e os gregos procuram sabedoria;

23 nós, porém, pregamos Cristo crucificado, o qual, de fato, é escândalo para os judeus e loucura para os gentios,

24 mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus.

25 Porque a loucura de Deus é mais sábia que a sabedoria humana, e a fraqueza de Deus é mais forte que a força do homem.

26 Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento;

27 pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes;

28 e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são;

29 a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus.

Valores de Cristo

30 Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção,

31 para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no SENHOR.

1 Coríntios 2

O caráter da pregação de Paulo

1 Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria.

2 Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado.

26 Porque vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados.

27 Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes.

28 E Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são para aniquilar as que são;

29 para que nenhuma carne se glorie perante ele.

30 Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção;

31 para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.

1 Coríntios 2

O caráter da pregação de Paulo em Corinto

1 E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria.

2 Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado.

26 Irmãos, contemplai a vossa vocação! Pois não foram convocados muitos sábios, de acordo com critérios humanos, nem muitos poderosos, nem tampouco nobres.

27 Pelo contrário, Deus escolheu justamente o que para o mundo é insensatez para envergonhar os sábios, e escolheu precisamente o que o mundo julga fraco para ridicularizar o que é forte.

28 Ele escolheu o que do ponto de vista do mundo é insignificante, desprezado, e o que nada é, para reduzir a nada o que é,

29 com o objetivo de que nenhuma pessoa se vanglorie perante Ele.

30 Portanto, vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se tornou para nós sabedoria da parte de Deus, justiça, santificação e redenção,

31 a fim de que, como está escrito: "Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor".

1 Coríntios 2

O caráter da pregação de Paulo em Corinto

1 Eu mesmo, irmãos, quando me dirigi até vós, não o fui apenas com um discurso eloquente, nem ostentando sabedoria para vos anunciar o testemunho de Deus.

2 Porquanto decidi nada saber entre vós, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado.

26 Lembrem-se, irmãos, de que poucos de vocês eram sábios aos olhos do mundo ou poderosos ou ricos quando foram chamados.

27 Pelo contrário, Deus escolheu as coisas que o mundo considera loucura para envergonhar os sábios, assim como escolheu as coisas fracas para envergonhar os poderosos.

28 Deus escolheu coisas desprezadas pelo mundo, tidas como insignificantes, e as usou para reduzir a nada aquilo que o mundo considera importante.

29 Portanto, ninguém jamais se orgulhe na presença de Deus.

30 Foi por iniciativa de Deus que vocês estão em Cristo Jesus, que se tornou a sabedoria de Deus em nosso favor, nos declarou justos diante de Deus, nos santificou e nos libertou do pecado.

31 Portanto, como dizem as Escrituras: "Quem quiser orgulhar-se, orgulhe-se somente no Senhor".

1 Coríntios 2

A mensagem de sabedoria de Paulo

1 Irmãos, na primeira vez que estive com vocês, não usei palavras eloquentes nem sabedoria humana para lhes apresentar o plano secreto de Deus.

2 Pois decidi que, enquanto estivesse com vocês, me esqueceria de tudo exceto de Jesus Cristo, aquele que foi crucificado.

26 Irmãos, pensem no que vocês eram quando foram chamados. Poucos eram sábios segundo os padrões humanos; poucos eram poderosos; poucos eram de nobre nascimento.

27 Mas Deus escolheu o que para o mundo é loucura para envergonhar os sábios e escolheu o que para o mundo é fraqueza para envergonhar o que é forte.

28 Ele escolheu o que para o mundo é insignificante, desprezado e o que nada é, para reduzir a nada o que é,

29 a fim de que ninguém se vanglorie diante dele.

30 É, porém, por iniciativa dele que vocês estão em Cristo Jesus, o qual se tornou sabedoria de Deus para nós, isto é, justiça, santidade e redenção,

31 para que, como está escrito: "Quem se gloriar, glorie-se no Senhor".

1 Coríntios 2

1 Eu mesmo, irmãos, quando estive entre vocês, não fui com discurso eloquente nem com muita sabedoria para lhes proclamar o mistério de Deus.

2 Pois decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este crucificado.

3 E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós.

4 A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder,

5 para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus.

A verdadeira sabedoria. O ensino do Espírito Santo

6 Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, que se reduzem a nada;

7 mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória;

8 sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o SENHOR da glória;

9 mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.

10 Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas

3 E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor.

4 A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder,

5 para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.

6 Todavia, falamos sabedoria entre os perfeitos; não, porém, a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que se aniquilam;

7 mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória;

8 a qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória.

9 Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam.

10 Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus.

3 E foi sob fraqueza, temor e grande tremor que estive entre vós.

4 Minha mensagem e minha proclamação não se formaram de palavras persuasivas de conhecimento, mas constituíram-se em demonstração do poder do Espírito,

5 para que a vossa fé não se fundamente em sabedoria humana, mas no poder de Deus.

6 Contudo, falamos de sabedoria entre aqueles que já têm maturidade; não me refiro, entretanto, à sabedoria desta era ou dos poderosos deste século, que estão sendo reduzidos a nada.

7 Ao contrário, falamos da sabedoria de Deus, do mistério que estava oculto, o qual Deus preordenou antes da origem das eras, para a nossa glória.

8 Nenhum dos governantes desta era compreendeu essa sabedoria, pois se a tivessem entendido, não teriam crucificado o Senhor da glória!

9 No entanto, como está escrito: “Olho algum jamais viu, ouvido algum nunca ouviu e mente nenhuma imaginou o que Deus predispôs para aqueles que o amam”.

10 Deus, todavia, o revelou a nós por intermédio do Espírito! Porquanto o

3Fui até vocês em fraqueza, atemorizado e trêmulo.

4Minha mensagem e minha pregação foram muito simples. Em vez de usar argumentos persuasivos e astutos, me firmei no poder do Espírito.

5Agi desse modo para que vocês não se apoiassem em sabedoria humana, mas no poder de Deus.

6No entanto, quando estamos entre pessoas maduras, falamos com palavras de sabedoria, mas não com o tipo de sabedoria desta era ou de seus governantes, que logo caem no esquecimento.

7Pelo contrário, a sabedoria a que nos referimos é o mistério de Deus, seu plano antes secreto e oculto, embora ele o tenha elaborado para nossa glória antes do começo do mundo.

8Os governantes desta era, por sua vez, não a entenderam, pois se a houvessem entendido não teriam crucificado o Senhor da glória.

9É a isso que as Escrituras se referem quando dizem: “Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, e mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam”.

10Mas foi a nós que Deus revelou estas coisas por seu Espírito. Pois o Espírito

3E foi com fraqueza, temor e com muito tremor que estive entre vocês.

4Minha mensagem e minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria, mas em demonstração do poder do Espírito,

5para que a fé que vocês têm não se baseasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus.

A Sabedoria Procedente do Espírito

6Entretanto, falamos de sabedoria entre os que já têm maturidade, mas não da sabedoria desta era ou dos poderosos desta era, que estão sendo reduzidos a nada.

7Ao contrário, falamos da sabedoria de Deus, do mistério que estava oculto, o qual Deus preordenou, antes do princípio das eras, para a nossa glória.

8Nenhum dos poderosos desta era o entendeu, pois, se o tivessem entendido, não teriam crucificado o Senhor da glória.

9Todavia, como está escrito: “Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam”;

10mas Deus o revelou a nós por meio do Espírito. O Espírito sonda todas as coisas,

perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.

11 Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.

12 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.

13 Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.

14 Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

15 Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém.

16 Pois quem conheceu a mente do SENHOR, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo.

1 Coríntios 3

As dissensões demonstram a falta de espiritualidade

11 Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.

12 Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.

13 As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.

14 Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

15 Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido.

16 Porque quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo.

1 Coríntios 3

O espírito mundano causa dissensões nas igrejas

Espírito a tudo investiga, até mesmo as profundezas de Deus.

11 Pois, quem conhece os pensamentos do ser humano, a não ser o espírito do homem que nele reside? Assim, igualmente ninguém conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus.

12 Nós, entretanto, não recebemos o espírito do mundo, mas, sim, o Espírito que vem de Deus, a fim de que possamos compreender o que por Deus nos foi outorgado gratuitamente.

13 Sobre isso também pregamos, não com palavras ensinadas pelo saber humano, mas, sim, com palavras ministradas pelo Espírito, interpretando verdades espirituais para os que são espirituais.

14 As pessoas que não têm o Espírito não aceitam as verdades que vêm do Espírito de Deus, pois lhes parecem absurdas; e não são capazes de compreendê-las, porquanto elas são discernidas espiritualmente.

15 Contudo, aquele que é espiritual pode discernir todas as coisas, e ele mesmo por ninguém é compreendido; porquanto:

16 "Quem jamais conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo?" Todavia, nós temos a mente de Cristo!

1 Coríntios 3

O espírito mundano causa dissensões nas igrejas

sonda todas as coisas, até os segredos mais profundos de Deus.

11Pois quem conhece os pensamentos de uma pessoa, senão o próprio espírito dela? Da mesma forma, ninguém conhece os pensamentos de Deus, senão o Espírito de Deus.

12E nós recebemos o Espírito de Deus, e não o espírito deste mundo, para que conheçamos as coisas maravilhosas que Deus nos tem dado gratuitamente.

13Quando lhes dizemos isso, não empregamos palavras vindas da sabedoria humana, mas palavras que nos foram ensinadas pelo Espírito, explicando verdades espirituais a pessoas espirituais.

14Mas o homem natural não aceita as verdades do Espírito de Deus. Elas lhe parecem loucura, e ele não consegue entendê-las, pois apenas quem é espiritual consegue avaliar corretamente o que diz o Espírito.

15Quem é espiritual pode avaliar todas as coisas, mas ele próprio não pode ser avaliado por outros.

16Pois, "Quem conhece os pensamentos do Senhor? Quem sabe o suficiente para instruí-lo?". Mas nós temos a mente de Cristo.

1 Coríntios 3

Paulo e Apolo, servos de Cristo

até mesmo as coisas mais profundas de Deus.

11Pois quem conhece os pensamentos do homem, a não ser o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, ninguém conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus.

12Nós, porém, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito procedente de Deus, para que entendamos as coisas que Deus nos tem dado gratuitamente.

13Delas também falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito, interpretando verdades espirituais para os que são espirituais.

14Quem não tem o Espírito não aceita as coisas que vêm do Espírito de Deus, pois lhe são loucura; e não é capaz de entendê-las, porque elas são discernidas espiritualmente.

15Mas quem é espiritual discerne todas as coisas, e ele mesmo por ninguém é discernido; pois

16"quem conheceu a mente do Senhor para que possa instruí-lo?" Nós, porém, temos a mente de Cristo.

1 Coríntios 3

As Divisões na Igreja

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
1 Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, e sim como a carnais, como a crianças em Cristo.	1 E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnais, como a meninos em Cristo.	1 Irmãos, não vos pude falar como a pessoas espirituais, mas como a pessoas carnais, como a crianças em Cristo.	1Irmãos, quando estive com vocês, não pude lhes falar como a pessoas espirituais, mas como se pertencessem a este mundo ou fossem criancinhas em Cristo.	1Irmãos, não pude falar a vocês como a espirituais, mas como a carnais, como a crianças em Cristo.
2 Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podíeis suportá-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnais.	2 Com leite vos criei e não com manjar, porque ainda não podíeis, nem tampouco ainda agora podeis;	2 O que vos dei para beber foi leite e não alimento sólido, pois não podíeis recebê-lo, nem ainda agora podeis,	2Tive de alimentá-los com leite, e não com alimento sólido, pois não estavam aptos para recebê-lo. E ainda não estão,	2Dei a vocês leite, e não alimento sólido, pois vocês não estavam em condições de recebê-lo. De fato, vocês ainda não estão em condições,
3 Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnais e andais segundo o homem?	3 porque ainda sois carnais, pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois, porventura, carnais e não andais segundo os homens?	3 porque ainda sois carnais. Visto que campeia entre vós todo tipo de inveja e discórdias, por acaso não estais sendo carnais, vivendo de acordo com os padrões exclusivamente mundanos?	3porque ainda são controlados por sua natureza humana. Têm ciúme uns dos outros, discutem e brigam entre si. Acaso isso não mostra que são controlados por sua natureza humana e que vivem como pessoas do mundo?	3porque ainda são carnais. Porque, visto que há inveja e divisão entre vocês, não estão sendo carnais e agindo como mundanos?
4 Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu, de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens?	4 Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo; e outro: Eu, de Apolo; porventura, não sois carnais?	4 Pois, quando alguém alega: “Eu sou de Paulo”, e outro “Eu sou de Apolo”, não estais agindo absolutamente segundo os padrões dos homens?	4Quando um de vocês diz: “Eu sigo Paulo”, e o outro diz: “Eu sigo Apolo”, não estão agindo exatamente como as pessoas do mundo?	4Pois, quando alguém diz: “Eu sou de Paulo” e outro: “Eu sou de Apolo”, não estão sendo mundanos?
5 Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o SENHOR concedeu a cada um.	5 Pois quem é Paulo e quem é Apolo, senão ministros pelos quais crestes, e conforme o que o Senhor deu a cada um?	5 Quem é, portanto, Apolo? E quem é Paulo? Servos por intermédio dos quais viestes a crer, e isto conforme o ministério que o Senhor concedeu a cada um.	5Afinal, quem é Paulo? Quem é Apolo? Somos apenas servos de Deus por meio dos quais vocês vieram a crer. Cada um de nós fez o trabalho do qual o Senhor nos encarregou.	5Afinal de contas, quem é Apolo? Quem é Paulo? Apenas servos por meio dos quais vocês vieram a crer, conforme o ministério que o Senhor atribuiu a cada um.
6 Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus.	6 Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento.	6 Eu plantei; Apolo regou; mas foi Deus quem deu o crescimento.	6Eu plantei e Apolo regou, mas quem fez crescer foi Deus.	6Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem fez crescer;
7 De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.	7 Pelo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.	7 De forma que nem o que planta nem o que rega são de alguma importância, mas unicamente Deus, que realiza o crescimento.	7Não importa quem planta ou quem rega, mas sim Deus, que faz crescer.	7de modo que nem o que planta nem o que rega são alguma coisa, mas unicamente Deus, que efetua o crescimento.
8 Ora, o que planta e o que rega são um; e cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho.	8 Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão, segundo o seu trabalho.	8 O que planta e o que rega ministram de acordo com um propósito, e cada um será premiado segundo o seu próprio trabalho.	8Quem planta e quem rega trabalham para o mesmo fim, e ambos serão recompensados por seu árduo trabalho.	8O que planta e o que rega têm um só propósito, e cada um será recompensado de acordo com o seu próprio trabalho.

9 Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós.

A responsabilidade dos que ensinam

10 Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica.

11 Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.

12 Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha,

13 manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará.

14 Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão;

15 se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo.

16 Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

17 Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado.

A sabedoria humana sem valor

9 Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus.

10 Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele.

11 Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.

12 E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha,

13 a obra de cada um se manifestará; na verdade, o Dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um.

14 Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão.

15 Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo.

16 Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

17 Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.

9 Porquanto nós somos colaboradores de Deus; vós sois a lavoura de Deus e edifício de Deus.

10 Segundo a graça de Deus que me foi outorgada, eu, como prudente construtor, lancei o alicerce e outro está edificando sobre ele. Entretanto, reflita bem cada um como constrói.

11 Porque ninguém pode colocar outro fundamento além do que está posto, o qual é Jesus Cristo!

12 Se alguma pessoa edifica sobre esse alicerce utilizando ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha,

13 sua obra será manifesta, porquanto o Dia a trará à luz; pois será revelada pelo fogo, que provará a qualidade da obra de cada um.

14 Se a obra que alguém construiu permanecer, este receberá sua recompensa.

15 Se a obra de alguém se queimar, este sofrerá prejuízo; ainda assim, será salvo como alguém que escapa por entre as chamas do fogo.

16 Não sabeis que sois santuário de Deus e que o seu Espírito habita em vós?

17 Se alguma pessoa destruir o santuário de Deus, este o destruirá; pois o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado.

9Pois nós somos colaboradores de Deus, e vocês são lavoura de Deus e edifício de Deus.

10Pela graça que me foi dada, lancei o alicerce como um construtor competente, e agora outros estão construindo sobre ele. Mas quem constrói sobre o alicerce precisa ter muito cuidado,

11pois ninguém pode lançar outro alicerce além daquele que já foi posto, isto é, Jesus Cristo.

12Aqueles que constroem sobre esse alicerce podem usar vários materiais: ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha.

13No dia do juízo, porém, o fogo revelará que tipo de obra cada construtor realizou, e o fogo mostrará se a obra tem algum valor.

14Se ela sobreviver, o construtor receberá recompensa.

15Se ela queimar, o construtor sofrerá grande prejuízo, mas será salvo como alguém que é resgatado do meio do fogo.

16Vocês não entendem que são o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês?

17Deus destruirá quem destruir seu templo. Pois o templo de Deus é santo, e vocês são esse templo.

9Pois nós somos cooperadores de Deus; vocês são lavoura de Deus e edifício de Deus.

10Conforme a graça de Deus que me foi concedida, eu, como sábio construtor, lancei o alicerce, e outro está construindo sobre ele. Contudo, veja cada um como constrói.

11Porque ninguém pode colocar outro alicerce além do que já está posto, que é Jesus Cristo.

12Se alguém constrói sobre esse alicerce usando ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha,

13sua obra será mostrada, porque o Dia a trará à luz; pois será revelada pelo fogo, que provará a qualidade da obra de cada um.

14Se o que alguém construiu permanecer, esse receberá recompensa.

15Se o que alguém construiu se queimar, esse sofrerá prejuízo; contudo, será salvo como alguém que escapa através do fogo.

16Vocês não sabem que são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês?

17Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; pois o santuário de Deus, que são vocês, é sagrado.

18 Ninguém se engane a si mesmo: se alguém dentre vós se tem por sábio neste século, faça-se estulto para se tornar sábio.

19 Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; porquanto está escrito: Ele apanha os sábios na própria astúcia deles.

20 E outra vez: O SENHOR conhece os pensamentos dos sábios, que são pensamentos vãos.

21 Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso:

22 seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, sejam as coisas presentes, sejam as futuras, tudo é vosso,

23 e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus.

1 Coríntios 4

Os pregadores responsáveis a Deus

1 Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.

2 Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel.

3 Todavia, a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós ou por tribunal humano; nem eu tampouco julgo a mim mesmo.

18 Ninguém se engane a si mesmo: se alguém dentre vós se tem por sábio neste mundo, faça-se louco para ser sábio.

19 Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; pois está escrito: Ele apanha os sábios na sua própria astúcia.

20 E outra vez: O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são vãos.

21 Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso:

22 seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, seja o presente, seja o futuro, tudo é vosso,

23 e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus.

1 Coríntios 4

Os ministros e despenseiros dos mistérios de Deus

1 Que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.

2 Além disso, requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel.

3 Todavia, a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós ou por algum juízo humano; nem eu tampouco a mim mesmo me julgo.

18 Ninguém se iluda: se qualquer pessoa entre vós se considera sábia de acordo com os padrões deste nosso tempo, então é melhor tornar-se insensata para alcançar a sabedoria.

19 Porquanto a sabedoria deste mundo é loucura aos olhos de Deus. Pois está escrito: "Ele apanha os sábios nas próprias artimanhas deles".

20 E mais: "O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são elucubrações vãs".

21 Portanto, nenhuma pessoa deve se orgulhar dos homens, porque tudo vos pertence,

22 seja Paulo, seja Apolo, seja Pedro, seja o mundo todo, a vida, a morte; assim como o presente ou o futuro, tudo o que existe é vosso,

23 e vós sois de Cristo, e Cristo de Deus!
Ministros de Deus

1 Coríntios 4

Os ministros e despenseiros dos mistérios de Deus

1 Portanto, todas as pessoas devem nos considerar servos de Cristo encarregados dos mistérios de Deus.

2 Além disso, o que se requer de todos aqueles que têm essa responsabilidade é que vivam fielmente.

3 Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vós, ou por qualquer tribunal

18Que ninguém se engane. Se algum de vocês pensa que é sábio conforme os padrões desta era, deve tornar-se louco a fim de ser verdadeiramente sábio.

19Pois a sabedoria deste mundo é loucura para Deus. Como dizem as Escrituras: "Ele apanha os sábios na armadilha da própria astúcia deles".

20E também: "O Senhor conhece os pensamentos dos sábios; sabe que nada valem".

21Portanto, não se orgulhem de seguir líderes humanos, pois tudo lhes pertence:

22Paulo, Apolo ou Pedro, o mundo, a vida e a morte, o presente e o futuro. Tudo é de vocês,

23e vocês são de Cristo, e Cristo é de Deus.

1 Coríntios 4

O relacionamento de Paulo com os coríntios

1Portanto, devemos ser considerados simples servos de Cristo, encarregados de explicar os mistérios de Deus.

2De um encarregado espera-se que seja fiel.

3Quanto a mim, pouco importa como sou avaliado por vocês ou por qualquer autoridade humana. Na verdade, nem minha própria avaliação é importante.

18Não se enganem. Se algum de vocês pensa que é sábio segundo os padrões desta era, deve tornar-se "louco" para que se torne sábio.

19Porque a sabedoria deste mundo é loucura aos olhos de Deus. Pois está escrito: "Ele apanha os sábios na astúcia deles";

20e também: "O Senhor conhece os pensamentos dos sábios e sabe como são fúteis".

21Portanto, ninguém se glorie em homens; porque todas as coisas são de vocês,

22seja Paulo, seja Apolo, seja Pedro, sejam o mundo, a vida, a morte, o presente ou o futuro; tudo é de vocês,

23e vocês são de Cristo, e Cristo de Deus.

1 Coríntios 4

Apóstolos de Cristo

1Portanto, que todos nos considerem servos de Cristo e encarregados dos mistérios de Deus.

2O que se requer desses encarregados é que sejam fiéis.

3Pouco me importa ser julgado por vocês ou por qualquer tribunal humano; de fato, nem eu julgo a mim mesmo.

4 Porque de nada me argúi a consciência; contudo, nem por isso me dou por justificado, pois quem me julga é o SENHOR.

5 Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que venha o SENHOR, o qual não somente trará à plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá o seu louvor da parte de Deus.

Uma reprovação severa

6 Estas coisas, irmãos, apliquei-as figuradamente a mim mesmo e a Apolo, por vossa causa, para que por nosso exemplo aprendais isto: não ultrapasseis o que está escrito; a fim de que ninguém se ensoberbeça a favor de um em detrimento de outro.

7 Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?

8 Já estais fartos, já estais ricos; chegastes a reinar sem nós; sim, tomara reinásseis para que também nós viéssemos a reinar convosco.

9 Porque a mim me parece que Deus nos pôs a nós, os apóstolos, em último lugar, como se fôssemos condenados à morte;

4 Porque em nada me sinto culpado; mas nem por isso me considero justificado, pois quem me julga é o Senhor.

5 Portanto, nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá de Deus o louvor.

A vanglória dos coríntios. A humildade e autoridade do apóstolo

6 E eu, irmãos, apliquei essas coisas, por semelhança, a mim e a Apolo, por amor de vós, para que, em nós, aprendais a não ir além do que está escrito, não vos ensoberbecendo a favor de um contra outro.

7 Porque quem te diferença? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias como se não o houveras recebido?

8 Já estais fartos! Já estais ricos! Sem nós reinais! E prouvera Deus reinásseis para que também nós reinemos convosco!

9 Porque tenho para mim que Deus a nós, apóstolos, nos pôs por últimos, como condenados à morte; pois somos feitos

4 Porquanto, ainda que esteja consciente de que nada há contra mim, nem por isso me justifico, pois quem julga é o Senhor.

5 Assim, nada julgueis antes da hora devida; aguardai até que venha o Senhor, o qual não somente trará à luz o que está em oculto nas trevas, mas igualmente manifestará as intenções dos corações. Então, nesse momento, cada pessoa receberá de Deus a sua recompensa.

A vanglória dos coríntios. A humildade e autoridade do apóstolo

6 Irmãos, apliquei essas verdades a mim e a Apolo por amor de vós, para que por nosso intermédio aprendais a não ir além do que está escrito, de maneira que nenhum de vós se encha de orgulho a favor de um contra o outro.

7 Pois, quem é que te faz destacado em relação aos demais? E o que tens que não tenhas recebido? E, se o recebeste, então qual o motivo do teu orgulho, como se não o tiveras ganho?

8 Já tendes tudo o que desejais! Já estais ricos! Conseguistes vos tornar reis, e isso, sem nós! Quisera muito eu que verdadeiramente reinásseis, para que também nós reinássemos convosco!

9 Porquanto a mim parece que Deus nos colocou a nós, os apóstolos, em último

humano; em verdade, nem eu tampouco julgo a mim mesmo.

4 Minha consciência está limpa, mas isso não prova que estou certo. O Senhor é quem me avaliará e decidirá.

5 Portanto, não julguem ninguém antes do tempo, antes que o Senhor volte. Pois ele trará à luz nossos segredos mais obscuros e revelará nossas intenções mais íntimas. Então Deus dará a cada um a devida aprovação.

6 Irmãos, usei a mim mesmo e a Apolo para ilustrar o que lhes tenho dito. Se aprenderem a não ir além daquilo que está escrito, não se orgulharão de um à custa de outro.

7 Pois que direito vocês têm de julgar desse modo? O que vocês têm que Deus não lhes tenha dado? E, se tudo que temos vem de Deus, por que nos orgulharmos como se não fosse uma dádiva?

8 Vocês consideram que já têm tudo de que precisam. Pensam que já são ricos e até já começaram a reinar sem nós! Gostaria que, de fato, já estivessem reinando, pois então eu reinaria com vocês.

9 Por vezes me parece que Deus colocou a nós, os apóstolos, em último lugar, como condenados à morte, espetáculo para o

4 Embora em nada minha consciência me acuse, nem por isso justifico a mim mesmo; o Senhor é quem me julga.

5 Portanto, não julguem nada antes da hora devida; esperem até que o Senhor venha. Ele trará à luz o que está oculto nas trevas e manifestará as intenções dos corações. Nessa ocasião, cada um receberá de Deus a sua aprovação.

6 Irmãos, apliquei essas coisas a mim e a Apolo por amor a vocês, para que aprendam de nós o que significa: "Não ultrapassem o que está escrito". Assim, ninguém se orgulhe a favor de um homem em detrimento de outro.

7 Pois quem torna você diferente de qualquer outra pessoa? O que você tem que não tenha recebido? E, se o recebeu, por que se orgulha, como se assim não fosse?

8 Vocês já têm tudo o que querem! Já se tornaram ricos! Chegaram a ser reis — e sem nós! Como eu gostaria que vocês realmente fossem reis, para que nós também reinássemos com vocês!

9 Porque me parece que Deus nos pôs a nós, os apóstolos, em último lugar, como condenados à morte. Viemos a ser um

porque nos tornamos espetáculo ao mundo, tanto a anjos, como a homens.

espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens.

lugar, como condenados à morte; pois viemos a ser como um espetáculo para o mundo, tanto diante de anjos como dos seres humanos.

mundo inteiro, tanto para as pessoas como para os anjos.

espetáculo para o mundo, tanto diante de anjos como de homens.

10 Nós somos loucos por causa de Cristo, e vós, sábios em Cristo; nós, fracos, e vós, fortes; vós, nobres, e nós, desprezíveis.

10 Nós somos loucos por amor de Cristo, e vós, sábios em Cristo; nós, fracos, e vós, fortes; vós, ilustres, e nós, vis.

10 Nós somos loucos por causa de Cristo, todavia vós sois os sábios em Cristo! Nós somos os fracos por causa de Cristo, mas vós sois fortes! Vós sois respeitados, contudo, nós somos desprezados!

10Nossa dedicação a Cristo nos faz parecer loucos, mas vocês afirmam ser sábios em Cristo. Nós somos fracos, mas vocês são fortes. Vocês são respeitados, mas nós somos ridicularizados.

10Nós somos loucos por causa de Cristo, mas vocês são sensatos em Cristo! Nós somos fracos, mas vocês são fortes! Vocês são respeitados, mas nós somos desprezados!

11 Até à presente hora, sofremos fome, e sede, e nudez; e somos esbofeteados, e não temos morada certa,

11 Até esta presente hora, sofremos fome e sede, e estamos nus, e recebemos bofetadas, e não temos pousada certa,

11 Até hoje, estamos passando fome, sede e necessidade de roupas; somos afrontados e esbofeteados, e não temos morada certa.

11Até agora passamos fome e sede, e não temos roupa necessária para nos manter aquecidos. Somos espancados e não temos casa.

11Até agora estamos passando fome, sede e necessidade de roupas, estamos sendo tratados brutalmente, não temos residência certa e

12 e nos afadigamos, trabalhando com as nossas próprias mãos. Quando somos injuriados, bendizemos; quando perseguidos, suportamos;

12 e nos afadigamos, trabalhando com nossas próprias mãos; somos injuriados e bendizemos; somos perseguidos e sofremos;

12 Nos afadigamos de trabalhar arduamente com as próprias mãos. Quando somos ofendidos, abençoamos; quando perseguidos, não revidamos;

12Trabalhamos arduamente com as próprias mãos para obter sustento. Abençoamos quem nos amaldiçoa. Somos pacientes com quem nos maltrata.

12trabalhamos arduamente com nossas próprias mãos. Quando somos amaldiçoados, abençoamos; quando perseguidos, suportamos;

13 quando caluniados, procuramos conciliação; até agora, temos chegado a ser considerados lixo do mundo, escória de todos.

13 somos blasfemados e rogamos; até ao presente, temos chegado a ser como o lixo deste mundo e como a escória de todos.

13 quando caluniados, respondemos fraternalmente. Até esse momento, somos considerados a escória da humanidade, o lixo do mundo.

13Respondemos com bondade quando falam mal de nós. E, no entanto, até o momento, temos sido tratados como a escória do mundo, como o lixo de todos.

13quando caluniados, respondemos amavelmente. Até agora nos tornamos a escória da terra, o lixo do mundo.

Paulo os admoesta como pai

14 Não vos escrevo estas coisas para vos envergonhar; pelo contrário, para vos admoestar como a filhos meus amados.

14 Não escrevo essas coisas para vos envergonhar; mas admoesto-vos como meus filhos amados.

14 Não vos escrevo dessa forma com a intenção de vos envergonhar, mas para vos advertir, como a meus filhos amados.

14Não escrevo estas coisas para envergonhá-los, mas para adverti-los como meus filhos amados.

14Não estou tentando envergonhá-los ao escrever estas coisas, mas procuro adverti-los, como a meus filhos amados.

15 Porque, ainda que tivésseis milhares de preceptores em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; pois eu, pelo evangelho, vos gerei em Cristo Jesus.

15 Porque, ainda que tivésseis dez mil aios em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; porque eu, pelo evangelho, vos gerei em Jesus Cristo.

15 Pois, ainda que venhais a ter dez mil tutores em Cristo, não teríeis, entretanto, muitos pais. Porquanto em Cristo Jesus eu mesmo os gerei por intermédio do Evangelho.

15Pois, ainda que tivessem dez mil mestres em Cristo, vocês não têm muitos pais, pois eu me tornei seu pai espiritual em Cristo Jesus por meio das boas-novas que lhes anunciei.

15Embora possam ter dez mil tutores em Cristo, vocês não têm muitos pais, pois em Cristo Jesus eu mesmo os gerei por meio do evangelho.

16 Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores.

16 Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores.

16 Sendo assim, suplico-vos que sejam meus imitadores.

16Portanto, suplico-lhes que sejam meus imitadores.

16Portanto, suplico-lhes que sejam meus imitadores.

17 Por esta causa, vos mandei Timóteo, que é meu filho amado e fiel no SENHOR, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo Jesus, como, por toda parte, ensino em cada igreja.

18 Alguns se ensoberbeceram, como se eu não tivesse de ir ter convosco;

19 mas, em breve, irei visitar-vos, se o SENHOR quiser, e, então, conhecerei não a palavra, mas o poder dos ensoberbecidos.

20 Porque o reino de Deus consiste não em palavra, mas em poder.

21 Que preferis? Irei a vós outros com vara ou com amor e espírito de mansidão?

1 Coríntios 5

A impureza da igreja de Corinto. Repreensões e exortações

1 Geralmente, se ouve que há entre vós imoralidade e imoralidade tal, como nem mesmo entre os gentios, isto é, haver quem se atreva a possuir a mulher de seu próprio pai.

2 E, contudo, andais vós ensoberbecidos e não chegastes a lamentar, para que fosse tirado do vosso meio quem tamanho ultraje praticou?

3 Eu, na verdade, ainda que ausente em pessoa, mas presente em espírito, já sentenciei, como se estivesse presente, que o autor de tal infâmia seja,

17 Por esta causa vos mandei Timóteo, que é meu filho amado e fiel no Senhor, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo, como por toda parte ensino em cada igreja.

18 Mas alguns andam inchados, como se eu não houvesse de ir ter convosco.

19 Mas, em breve, irei ter convosco, se o Senhor quiser, e então conhecerei, não as palavras dos que andam inchados, mas a virtude.

20 Porque o Reino de Deus não consiste em palavras, mas em virtude.

21 Que quereis? Irei ter convosco com vara ou com amor e espírito de mansidão?

1 Coríntios 5

A impureza da igreja de Corinto. Repreensões e exortações

1 Geralmente, se ouve que há entre vós fornicação e fornicação tal, qual nem ainda entre os gentios, como é haver quem abuse da mulher de seu pai.

2 Estais inchados e nem ao menos vos entristecestes, por não ter sido dentre vós tirado quem cometeu tal ação.

3 Eu, na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espírito, já determinei, como se estivesse presente, que o que tal ato praticou,

17 Por esse motivo, vos estou enviando Timóteo, meu filho amado e fiel no Senhor, o qual vos trará à lembrança o modo como vivo em Cristo Jesus, em conformidade com o que eu ensino por toda parte, em todas as igrejas.

18 Alguns de vós se tornaram arrogantes, como se eu não fosse mais visitar-vos.

19 Contudo, em breve, irei visitar-vos, se o Senhor permitir, então saberei não apenas o que estão falando esses soberbos, mas que poder eles realmente têm.

20 Porque o Reino de Deus não consiste de palavras, mas de poder!

21 O que preferis? Devo ir visitar-vos com a vara da disciplina, ou com amor e espírito de mansidão?

1 Coríntios 5

A impureza da igreja de Corinto. Repreensões e exortações

1 De toda parte se ouvem comentários de que há impureza entre vós, e uma espécie de imoralidade que não se observa nem mesmo entre os pagãos, a ponto de alguém manter relações sexuais com a mulher do seu pai.

2 E ainda estais cheios de arrogância! Não devíeis, pelo contrário, repugnar tal atitude e expulsar da comunhão aquele que assim procede?

3 Apesar de eu estar ausente fisicamente, estou presente em espírito, e já julguei quem praticou tamanha insolência, como se estivesse presente.

17Por isso enviei Timóteo, meu filho amado e fiel no Senhor. Ele os lembrará de como sigo Cristo Jesus, de acordo com o que ensino em todas as igrejas, em qualquer lugar aonde vou.

18Alguns de vocês se tornaram arrogantes, pensando que não irei mais visitá-los.

19Mas eu irei, e logo, se o Senhor permitir, e então verei se esses arrogantes apenas fazem discursos pretensiosos ou se têm, de fato, o poder de Deus.

20Pois o reino de Deus não consiste apenas em palavras, mas em poder.

21O que vocês escolhem? Devo ir com vara para castigá-los ou com amor e espírito de mansidão?

1 Coríntios 5

Paulo confronta a imoralidade e o orgulho

1Comenta-se por toda parte que há imoralidade sexual em seu meio, imoralidade que nem mesmo os pagãos praticam. Soube de um homem entre vocês que mantém relações sexuais com a própria madrasta.

2Como podem se orgulhar disso? Deveriam lamentar-se e excluir de sua comunhão o homem que cometeu tamanha ofensa.

3Embora eu não esteja com vocês em pessoa, estou presente em espírito. E, como se estivesse aí, já condenei esse homem

17Por essa razão estou enviando a vocês Timóteo, meu filho amado e fiel no Senhor, o qual lhes trará à lembrança a minha maneira de viver em Cristo Jesus, de acordo com o que eu ensino por toda parte, em todas as igrejas.

18Alguns de vocês se tornaram arrogantes, como se eu não fosse mais visitá-los.

19Mas irei muito em breve, se o Senhor permitir; então saberei não apenas o que estão falando esses arrogantes, mas que poder eles têm.

20Pois o Reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder.

21Que é que vocês querem? Devo ir a vocês com vara, ou com amor e espírito de mansidão?

1 Coríntios 5

Imoralidade na Igreja!

1Por toda parte se ouve que há imoralidade entre vocês, imoralidade que não ocorre nem entre os pagãos, a ponto de um de vocês possuir a mulher de seu pai.

2E vocês estão orgulhosos! Não deviam, porém, estar cheios de tristeza e expulsar da comunhão aquele que fez isso?

3Apesar de eu não estar presente fisicamente, estou com vocês em espírito. E já condenei aquele que fez isso, como se estivesse presente.

4 em nome do SENHOR Jesus, reunidos vós e o meu espírito, com o poder de Jesus, nosso SENHOR,

5 entregue a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no Dia do SENHOR [Jesus].

6 Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?

7 Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.

8 Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade.

9 Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros;

10 refiro-me, com isto, não propriamente aos impuros deste mundo, ou aos avarentos, ou roubadores, ou idólatras; pois, neste caso, teríeis de sair do mundo.

11 Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se

4 em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, juntos vós e o meu espírito, pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo,

5 seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no Dia do Senhor Jesus.

6 Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa?

7 Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.

8 Pelo que façamos festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os asmos da sinceridade e da verdade.

9 Já por carta vos tenho escrito que não vos associeis com os que se prostituem;

10 isso não quer dizer absolutamente com os devassos deste mundo, ou com os avarentos, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque então vos seria necessário sair do mundo.

11 Mas, agora, escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se

4 Ora, quando vos reunirdes em o Nome do Senhor Jesus, e eu estando convosco em espírito, diante da presença do poder de nosso Senhor Jesus,

5 entreguem esse homem a Satanás, para que a carne dessa pessoa seja destruída, mas seu espírito seja salvo no Dia do Senhor.

6 Esse vosso orgulho não é bom. Não sabeis que um pouco de fermento faz com que toda a massa fique fermentada?

7 Livrai-vos do fermento velho, a fim de que sejais massa nova e sem fermento, assim como certamente, sois. Porquanto Cristo, nosso Cordeiro Pascal, foi sacrificado.

8 Por isso, celebremos a festa, não com fermento velho, nem com o fermento do maligno e da corrupção, mas com os pães sem fermento da sinceridade e da verdade.

9 Já vos adverti por carta que não vos associásseis a nada que fosse imoral.

10 Dizendo isso, não me refiro às pessoas imorais deste mundo, nem aos avarentos, ou aos ladrões, ou ainda, aos idólatras. Se assim fosse, seria necessário que saísseis do mundo.

11 Entretanto, agora vos escrevo para que não vos associeis com qualquer pessoa

4em nome do Senhor Jesus. Convoquem uma reunião. Estarei com vocês em meu espírito, e o poder de nosso Senhor Jesus também estará presente.

5Entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo seja punido e o espírito seja salvo no dia do Senhor.

6Não é nada bom se orgulharem disso. Não percebem que esse pecado é como um pouco de fermento que leveda toda a massa?

7Livrem-se do fermento velho, para que sejam massa nova, sem fermento, o que de fato são. Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi sacrificado.

8Por isso, celebremos a festa não com o velho pão, fermentado com maldade e perversidade, mas com o novo pão da sinceridade e da verdade, sem nenhum fermento.

9Quando lhes escrevi antes, disse que não deviam se associar com pessoas que se entregam à imoralidade sexual.

10Com isso, porém, não me referia a descrentes que vivem em imoralidade sexual, ou são avarentos, ou exploram os outros, ou adoram ídolos. Vocês teriam de sair deste mundo para evitar pessoas desse tipo.

11O que eu queria dizer era que vocês não devem se associar a alguém que afirma ser

4Quando vocês estiverem reunidos em nome de nosso Senhor Jesus, estando eu com vocês em espírito, estando presente também o poder de nosso Senhor Jesus Cristo,

5entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo seja destruído, e seu espírito seja salvo no dia do Senhor.

6O orgulho de vocês não é bom. Vocês não sabem que um pouco de fermento faz toda a massa ficar fermentada?

7Livrem-se do fermento velho, para que sejam massa nova e sem fermento, como realmente são. Pois Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi sacrificado.

8Por isso, celebremos a festa, não com o fermento velho nem com o fermento da maldade e da perversidade, mas com os pães sem fermento, os pães da sinceridade e da verdade.

9Já disse por carta que vocês não devem associar-se com pessoas imorais.

10Com isso não me refiro aos imorais deste mundo nem aos avarentos, aos ladrões ou aos idólatras. Se assim fosse, vocês precisariam sair deste mundo.

11Mas agora estou escrevendo que não devem associar-se com qualquer que,

irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais.

12 Pois com que direito haveria eu de julgar os de fora? Não julgais vós os de dentro?

13 Os de fora, porém, Deus os julgará. Expulsai, pois, de entre vós o malfeitor.

1 Coríntios 6

Paulo censura o litígio entre os irmãos

1 Aventura-se algum de vós, tendo questão contra outro, a submetê-lo a juízo perante os injustos e não perante os santos?

2 Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas?

3 Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? Quanto mais as coisas desta vida!

4 Entretanto, vós, quando tendes a julgar negócios terrenos, constituís um tribunal daqueles que não têm nenhuma aceitação na igreja.

5 Para vergonha vo-lo digo. Não há, porventura, nem ao menos um sábio entre vós, que possa julgar no meio da irmandade?

irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com o tal nem ainda comais.

12 Porque que tenho eu em julgar também os que estão de fora? Não julgais vós os que estão dentro?

13 Mas Deus julga os que estão de fora. Tirai, pois, dentre vós a esse iníquo.

1 Coríntios 6

Paulo censura o litígio entre os irmãos

1 Ousa algum de vós, tendo algum negócio contra outro, ir a juízo perante os injustos e não perante os santos?

2 Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois, porventura, indignos de julgar as coisas mínimas?

3 Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?

4 Então, se tiverdes negócios em juízo, pertencentes a esta vida, pondes na cadeira aos que são de menos estima na igreja?

5 Para vos envergonhar o digo: Não há, pois, entre vós sábios, nem mesmo um, que possa julgar entre seus irmãos?

que, afirmando-se irmão, for imoral ou ganancioso, idólatra ou caluniador, embriagado ou estelionatário. Com pessoas assim não deveis sequer sentar-se para uma refeição.

12 Pois, como haveria eu de julgar os que estão fora da igreja? Todavia, não deveis vós julgar os que são de dentro?

13 Contudo, Deus julgará os que são de fora. Expulsai, portanto, do vosso meio esse que vive na prática da indecência.

1 Coríntios 6

Paulo censura o litígio entre os irmãos

1 Atreve-se alguém entre vós, quando há litígio de um contra o outro, levar o caso para ser julgado por pessoas pagãs e não pelos próprios santos?

2 Ou desconheceis que os santos julgarão o mundo todo? E, se o mundo será julgado por vós, como sois incompetentes para julgar assuntos de tão menor importância?

3 E mais, não sabeis vós que iremos julgar inclusive os anjos? Quanto mais as demandas triviais desta vida!

4 Será que, quando surgem questões desta vida para serem julgadas, constituís como juízes as pessoas menos respeitáveis da igreja?

5 É para vossa vergonha que me expresso dessa forma. Não há, porventura, nem ao menos um sábio entre vós, que possa julgar uma contenda entre irmãos?

irmão mas vive em imoralidade sexual, ou é avarento, ou adora ídolos, ou insulta as pessoas, ou é bêbado ou explora os outros. Nem ao menos comam com gente assim.

12 Não cabe a mim julgar os de fora, mas certamente cabe a vocês julgar os que estão dentro.

13 Deus julgará os de fora. Portanto, eliminem o mal do meio de vocês.

1 Coríntios 6

Ações judiciais contra irmãos

1 Quando algum de vocês tem um desentendimento com outro irmão, como se atreve a recorrer a um tribunal e pedir que injustos decidam a questão em vez de levá-la ao povo santo?

2 Vocês não sabem que um dia nós, os santos, julgaremos o mundo? E, uma vez que vocês julgarão o mundo, acaso não são capazes de decidir entre vocês nem mesmo essas pequenas causas?

3 Não sabem que julgaremos os anjos? Que dizer, então, dos desentendimentos corriqueiros desta vida?

4 Se vocês têm conflitos legais, por que levá-los para fora da igreja, a juízes que não fazem parte dela?

5 Digo isso para envergonhá-los. Ninguém entre vocês tem sabedoria suficiente para resolver essas questões?

dizendo-se irmão, seja imoral, avarento, idólatra, caluniador, alcoólatra ou ladrão. Com tais pessoas vocês nem devem comer.

12 Pois como haveria eu de julgar os de fora da igreja? Não devem vocês julgar os que estão dentro?

13 Deus julgará os de fora. "Expulsem esse perverso do meio de vocês."

1 Coríntios 6

1 Se algum de vocês tem queixa contra outro irmão, como ousa apresentar a causa para ser julgada pelos ímpios, em vez de levá-la aos santos?

2 Vocês não sabem que os santos hão de julgar o mundo? Se vocês hão de julgar o mundo, acaso não são capazes de julgar as causas de menor importância?

3 Vocês não sabem que haveremos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas desta vida!

4 Portanto, se vocês têm questões relativas às coisas desta vida, designem para juízes os que são da igreja, mesmo que sejam os menos importantes.

5 Digo isso para envergonhá-los. Acaso não há entre vocês alguém suficientemente sábio para julgar uma causa entre irmãos?

6 Mas irá um irmão a juízo contra outro irmão, e isto perante incrédulos!

7 O só existir entre vós demandas já é completa derrota para vós outros. Por que não sofreis, antes, a injustiça? Por que não sofreis, antes, o dano?

8 Mas vós mesmos fazeis a injustiça e fazeis o dano, e isto aos próprios irmãos!

9 Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas,

10 nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus.

11 Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do SENHOR Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.

A sensualidade é condenada

12 Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas.

6 Mas o irmão vai a juízo com o irmão, e isso perante infiéis.

7 Na verdade, é já realmente uma falta entre vós terdes demandas uns contra os outros. Por que não sofreis, antes, a injustiça? Por que não sofreis, antes, o dano?

8 Mas vós mesmos fazeis a injustiça e fazeis o dano e isso aos irmãos.

9 Não sabeis que os injustos não hão de herdar o Reino de Deus?

10 Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o Reino de Deus.

11 E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus.

Os nossos corpos são membros de Cristo

12 Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma.

6 Contudo, ao invés disso, um irmão recorre ao tribunal contra outro irmão e apresenta tudo isso diante de incrédulos?

7 Só o fato de haver entre vós processos judiciais uns contra os outros revela que já estais derrotados. Em vez disso, por que não deis preferência a sofrer a injustiça? Por que não arqueis com o prejuízo?

8 Entretanto, sois vós mesmos que praticais a injustiça e cometeis fraudes, e tudo isso contra seus próprios irmãos!

9 Não sabeis que os injustos não herdarão o Reino de Deus? Não vos deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem os que se entregam a práticas homossexuais de qualquer espécie,

10 nem ladrões, nem avarentos, nem viciados em álcool ou outras drogas, nem caluniadores, nem estelionatários herdarão o Reino de Deus.

11 Assim fostes alguns de vós. Contudo, vós fostes lavados, santificados e justificados em o Nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito Santo do nosso Deus!

Os nossos corpos são membros de Cristo

12 Todas as coisas me são permitidas, mas nem todas são saudáveis. Tudo me é lícito realizar, mas eu não permitirei que nada me domine.

6Em vez disso, um irmão processa outro irmão diante dos descrentes!

7O simples fato de terem essas ações judiciais entre si já é uma derrota para vocês. Por que não aceitar a injustiça sofrida? Por que não arcar com o prejuízo?

8Em vez disso, vocês mesmos cometem injustiças e causam prejuízos até contra os próprios irmãos.

9Vocês não sabem que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não se enganem: aqueles que se envolvem em imoralidade sexual, adoram ídolos, cometem adultério, se entregam a práticas homossexuais,

10são ladrões, avarentos, bêbados, insultam as pessoas ou exploram os outros não herdarão o reino de Deus.

11Alguns de vocês eram assim, mas foram purificados e santificados, declarados justos diante de Deus no nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito de nosso Deus.

Pecado sexual

12"Tudo me é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo me é permitido", mas não devo me tornar escravo de nada.

6Mas, em vez disso, um irmão vai ao tribunal contra outro irmão, e isso diante de descrentes!

7O fato de haver litígios entre vocês já significa uma completa derrota. Por que não preferem sofrer a injustiça? Por que não preferem sofrer o prejuízo?

8Em vez disso vocês mesmos causam injustiças e prejuízos, e isso contra irmãos!

9Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos e,

10nem ladrões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus.

11Assim foram alguns de vocês. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus.

O Perigo da Imoralidade

12"Tudo me é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo me é permitido", mas eu não deixarei que nada me domine.

13 Os alimentos são para o estômago, e o estômago, para os alimentos; mas Deus destruirá tanto estes como aquele. Porém o corpo não é para a impureza, mas, para o SENHOR, e o SENHOR, para o corpo.

14 Deus ressuscitou o SENHOR e também nos ressuscitará a nós pelo seu poder.

15 Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? E eu, porventura, tomaria os membros de Cristo e os faria membros de meretriz? Absolutamente, não.

16 Ou não sabeis que o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela? Porque, como se diz, serão os dois uma só carne.

17 Mas aquele que se une ao SENHOR é um espírito com ele.

18 Fugi da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo.

19 Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?

20 Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.

13 Os manjares são para o ventre, e o ventre, para os manjares; Deus, porém, aniquilará tanto um como os outros. Mas o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo.

14 Ora, Deus, que também ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará a nós pelo seu poder.

15 Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo.

16 Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne.

17 Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito.

18 Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo.

19 Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?

20 Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso

13 Os alimentos são para o estômago e o estômago, para os alimentos. Deus, no entanto, destruirá tanto um quanto o outro. Mas o corpo não é para servir à imoralidade, e sim para o Senhor; e o Senhor, para o corpo.

14 Por seu poder, Deus ressuscitou o Senhor e, igualmente, nos ressuscitará.

15 Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei eu os membros de Cristo e os unirei a uma prostituta? De forma alguma!

16 Ou não é de vosso conhecimento que quem se une a uma prostituta torna-se um corpo com ela? Porquanto está escrito: “Os dois serão uma só carne”.

17 Entretanto, aquele que se une ao Senhor é um só espírito com Ele!

18 Fugi, portanto, da imoralidade sexual. Qualquer outro pecado que uma pessoa comete, fora do corpo os comete; todavia, quem peca sexualmente, peca contra o seu próprio corpo.

19 Ou ainda não entendeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que habita em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não pertenceis a vós mesmos?

20 Pois fostes comprados por alto preço; portanto, glorificai a Deus no vosso próprio corpo.

13“Os alimentos foram feitos para o estômago, e o estômago para os alimentos.” É verdade, mas um dia Deus acabará com os dois. Vocês, contudo, não podem dizer que nosso corpo foi feito para a imoralidade sexual. Ele foi feito para o Senhor, e o relacionamento que o Senhor tem conosco inclui nosso corpo.

14Portanto, Deus nos ressuscitará dos mortos por seu poder, assim como ressuscitou o Senhor.

15Vocês não sabem que seu corpo é, na realidade, membro de Cristo? Acaso um homem deve tomar seu corpo, que faz parte de Cristo, e uni-lo a uma prostituta? De maneira nenhuma!

16E vocês não sabem que se um homem se une a uma prostituta ele se torna um corpo com ela? Pois as Escrituras dizem: “Os dois se tornam um só”.

17Mas a pessoa que se une ao Senhor tem com ele uma união de espírito.

18Fujam da imoralidade sexual! Nenhum outro pecado afeta o corpo como esse, pois a imoralidade sexual é um pecado contra o próprio corpo.

19Vocês não sabem que seu corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vocês e lhes foi dado por Deus? Vocês não pertencem a si mesmos,

20pois foram comprados por alto preço. Portanto, honrem a Deus com seu corpo.

13“Os alimentos foram feitos para o estômago e o estômago para os alimentos”, mas Deus destruirá ambos. O corpo, porém, não é para a imoralidade, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo.

14Por seu poder, Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará.

15Vocês não sabem que os seus corpos são membros de Cristo? Tomarei eu os membros de Cristo e os unirei a uma prostituta? De maneira nenhuma!

16Vocês não sabem que aquele que se une a uma prostituta é um corpo com ela? Pois como está escrito: “Os dois serão uma só carne”.

17Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele.

18Fujam da imoralidade sexual. Todos os outros pecados que alguém comete, fora do corpo os comete; mas quem peca sexualmente, peca contra o seu próprio corpo.

19Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de vocês mesmos?

20Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o seu próprio corpo.

corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.

1 Coríntios 7

Respostas a perguntas acerca do casamento

1 Quanto ao que me escrevestes, é bom que o homem não toque em mulher;

2 mas, por causa da impureza, cada um tenha a sua própria esposa, e cada uma, o seu próprio marido.

3 O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu marido.

4 A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher.

5 Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência.

6 E isto vos digo como concessão e não por mandamento.

7 Quero que todos os homens sejam tais como também eu sou; no entanto, cada um

1 Coríntios 7

Resposta a perguntas acerca do casamento

1 Ora, quanto às coisas que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher;

2 mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido.

3 O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher, ao marido.

4 A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também, da mesma maneira, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher.

5 Não vos defraudeis um ao outro, senão por consentimento mútuo, por algum tempo, para vos aplicardes à oração; e, depois, ajuntai-vos outra vez, para que Satanás vos não tente pela vossa incontinência.

6 Digo, porém, isso como que por permissão e não por mandamento.

7 Porque quereria que todos os homens fossem como eu mesmo; mas cada um tem

1 Coríntios 7

Resposta a perguntas acerca do casamento

1 Agora, em relação aos assuntos sobre os quais escrevestes, é bom que o homem se abstenha de relações sexuais com qualquer mulher.

2 Porém, por causa da imoralidade, cada homem tenha sua esposa, e cada mulher, seu marido.

3 O marido deve cumprir seus deveres conjugais para com sua esposa, e, da mesma forma, a esposa para com seu, marido.

4 A esposa não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas, sim, o marido. Da mesma maneira, o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas, sim, a esposa.

5 Portanto, não vos negueis um ao outro, exceto por mútuo consentimento, e apenas durante algum tempo, a fim de vos consagrardes à oração. Logo em seguida, uni-vos novamente, para que Satanás não vos tente por causa da vossa falta de controle.

6 Entretanto, prego isso como concessão e não como mandamento.

7 Porquanto gostaria que todos os homens estivessem na mesma condição em que eu

1 Coríntios 7

Instruções sobre o casamento

1Agora, quanto às perguntas que vocês me fizeram em sua carta, digo que é bom que o homem não toque em mulher.

2Mas, uma vez que há tanta imoralidade sexual, cada homem deve ter sua própria esposa, e cada mulher, seu próprio marido.

3O marido deve satisfazer as necessidades conjugais de sua esposa, e a esposa deve fazer o mesmo por seu marido.

4A esposa não tem autoridade sobre seu corpo, mas sim o marido. Da mesma forma, não é o marido que tem autoridade sobre seu corpo, mas sim a esposa.

5Não privem um ao outro de terem relações, a menos que ambos concordem em abster-se da intimidade sexual por certo tempo, a fim de se dedicarem de modo mais pleno à oração. Depois disso, unam-se novamente, para que Satanás não os tente por causa de sua falta de domínio próprio.

6Digo isso como concessão, e não como mandamento.

7Gostaria que todos fossem como eu, mas cada um tem seu próprio dom, concedido

1 Coríntios 7

Acerca do Casamento

1Quanto aos assuntos sobre os quais vocês escreveram, é bom que o homem não toque em mulher,

2mas, por causa da imoralidade, cada um deve ter sua esposa e cada mulher o seu próprio marido.

3O marido deve cumprir os seus deveres conjugais para com a sua mulher, e da mesma forma a mulher para com o seu marido.

4A mulher não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido. Da mesma forma, o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher.

5Não se recusem um ao outro, exceto por mútuo consentimento e durante certo tempo, para se dedicarem à oração. Depois, unam-se de novo, para que Satanás não os tente por não terem domínio próprio.

6Digo isso como concessão, e não como mandamento.

7Gostaria que todos os homens fossem como eu; mas cada um tem o seu próprio

tem de Deus o seu próprio dom; um, na verdade, de um modo; outro, de outro.

de Deus o seu próprio dom, um de uma maneira, e outro de outra.

vivo, contudo, cada ser humano tem seu próprio dom da parte de Deus; um de determinado modo, outro de forma diferente.

por Deus: um tem este tipo de dom, o outro, aquele.

dom da parte de Deus; um de um modo, outro de outro.

8 E aos solteiros e viúvos digo que lhes seria bom se permanecessem no estado em que também eu vivo.

8 Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu.

8 Digo, no entanto, aos solteiros e às viúvas: Melhor seria se permanecestes como eu.

8Portanto, digo aos solteiros e às viúvas: é melhor que permaneçam como eu.

8Digo, porém, aos solteiros e às viúvas: É bom que permaneçam como eu.

9 Caso, porém, não se dominem, que se casem; porque é melhor casar do que viver abrasado.

9 Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se.

9 Porém, se não vos é possível controlar-se, que se casem. Porque é melhor casar do que viver queimando de paixão.

9Mas, se não conseguirem se controlar, devem se casar. É melhor se casar que arder em desejo.

9Mas, se não conseguem controlar-se, devem casar-se, pois é melhor casar-se do que ficar ardendo de desejo.

A estabilidade da família

10 Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o SENHOR, que a mulher não se separe do marido

10 Todavia, aos casados, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher se não aparte do marido.

10 Todavia, ordeno aos casados, não eu, mas o Senhor: Que a esposa não se separe do marido.

10Para os casados, porém, tenho uma ordem que não vem de mim, mas do Senhor: a esposa não deve se separar do marido.

10Aos casados dou este mandamento, não eu, mas o Senhor: Que a esposa não se separe do seu marido.

11 (se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido); e que o marido não se aparte de sua mulher.

11 Se, porém, se apartar, que fique sem casar ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher.

11 Se, porém, ela se separar, que não se case, ou que se reconcilie com o seu marido. E que o marido não se divorcie da sua esposa.

11Mas, se o fizer, que permaneça solteira ou se reconcilie com ele. E o marido não deve se separar da esposa.

11Mas, se o fizer, que permaneça sem se casar ou, então, reconcilie-se com o seu marido. E o marido não se divorcie da sua mulher.

12 Aos mais digo eu, não o SENHOR: se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone;

12 Mas, aos outros, digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe.

12 A todos os demais, eu particularmente, não o Senhor, vos digo: Se algum irmão tem mulher descrente, e esta se dispõe a viver com ele, não se divorcie dela.

12Agora me dirijo aos demais, embora o Senhor não tenha dado instrução específica a respeito. Se um irmão for casado com uma mulher descrente e ela estiver disposta a continuar vivendo com ele, não se separe dela.

12Aos outros, eu mesmo digo isto, não o Senhor: Se um irmão tem mulher descrente e ela se dispõe a viver com ele, não se divorcie dela.

13 e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido.

13 E se alguma mulher tem marido descrente, e ele consente em habitar com ela, não o deixe.

13 Da mesma forma, se uma mulher tem marido incrédulo, mas este consente em viver com ela, não se separe dele.

13E, se uma irmã for casada com um homem descrente e ele estiver disposto a continuar vivendo com ela, não se separe dele.

13E, se uma mulher tem marido descrente e ele se dispõe a viver com ela, não se divorcie dele.

14 Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos

14 Porque o marido descrente é santificado pela mulher, e a mulher descrente é santificada pelo marido. Doutra sorte, os vossos filhos seriam imundos; mas, agora, são santos.

14 Porquanto o marido descrente é santificado por causa da esposa cristã; e a esposa incrédula é santificada por causa do marido crente. Se assim não fosse, seus

14Pois o marido descrente é santificado pela esposa, e a esposa descrente é santificada pelo marido. Do contrário, os filhos seriam impuros, mas eles são santos.

14Pois o marido descrente é santificado por meio da mulher, e a mulher descrente é santificada por meio do marido. Se assim não fosse, seus filhos seriam impuros, mas agora são santos.

filhos seriam impuros; porém, agora, são santos.

15 Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz.

16 Pois, como sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, como sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?

17 Ande cada um segundo o SENHOR lhe tem distribuído, cada um conforme Deus o tem chamado. É assim que ordeno em todas as igrejas.

18 Foi alguém chamado, estando circunciso? Não desfaça a circuncisão. Foi alguém chamado, estando incircunciso? Não se faça circuncidar.

19 A circuncisão, em si, não é nada; a incircuncisão também nada é, mas o que vale é guardar as ordenanças de Deus.

20 Cada um permaneça na vocação em que foi chamado.

21 Foste chamado, sendo escravo? Não te preocupes com isso; mas, se ainda podes tornar-te livre, aproveita a oportunidade.

22 Porque o que foi chamado no SENHOR, sendo escravo, é liberto do SENHOR;

15 Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou irmã, não está sujeito à servidão; mas Deus chamou-nos para a paz.

16 Porque, donde sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, donde sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?

17 E, assim, cada um ande como Deus lhe repartiu, cada um, como o Senhor o chamou. É o que ordeno em todas as igrejas.

18 É alguém chamado, estando circuncidado? Fique circuncidado. É alguém chamado, estando incircuncidado? Não se circuncide.

19 A circuncisão é nada, e a incircuncisão nada é, mas, sim, a observância dos mandamentos de Deus.

20 Cada um fique na vocação em que foi chamado.

21 Foste chamado sendo servo? Não te dê cuidado; e, se ainda podes ser livre, aproveita a ocasião.

22 Porque o que é chamado pelo Senhor, sendo servo, é liberto do Senhor; e, da

filhos seriam impuros, mas agora são santificados.

15 No entanto, se o incrédulo decidir separar-se, que se separe. Em tais circunstâncias, nem o irmão nem a irmã estão sujeitos à servidão; pois Deus nos chamou para vivermos em paz.

16 Porquanto, como podeis saber, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, como sabes, ó homem, se salvarás tua mulher?

17 Contudo, cada um prossiga vivendo na condição que o Senhor lhe determinou, e em conformidade com o chamado de Deus. É isso que ordeno em todas as igrejas!

18 Foi alguém chamado sendo já circuncidado? Não se preocupe em desfazer sua circuncisão. Foi alguém chamado sendo incircunciso? Não se deixe circuncidar!

19 A circuncisão em si não faz o menor sentido e a incircuncisão também não significa nada; o que realmente importa é obedecer aos mandamentos de Deus.

20 Cada um deve permanecer na condição em que foi chamado por Deus.

21 Foste chamado sendo escravo? Não te preocupes com isso. Mas se ainda podes conseguir tua liberdade, aproveita a oportunidade.

22 Pois aquele que, sendo escravo, foi chamado pelo Senhor, é liberto e pertence

15Se, porém, o cônjuge descrente insistir em se separar, deixe-o ir. Nesses casos, o irmão ou a irmã não está mais preso à outra pessoa, pois Deus os chamou para viver em paz.

16Você, esposa, como sabe que seu marido poderia ser salvo por sua causa? E você, marido, como sabe que sua esposa poderia ser salva por sua causa?

17Cada um continue a viver na situação em que o Senhor o colocou, e cada um permaneça como estava quando Deus o chamou. Essa é minha regra para todas as igrejas.

18Se um homem foi circuncidado antes de crer, não deve tentar mudar sua condição. E, se um homem não foi circuncidado antes de crer, não o deve ser agora.

19Pois não faz diferença se ele foi circuncidado ou não. O importante é que obedeça aos mandamentos de Deus.

20Sim, cada um deve permanecer como estava quando Deus o chamou.

21Você foi chamado sendo escravo? Não deixe que isso o preocupe, mas, se tiver a oportunidade de ficar livre, aproveite-a.

22E, se você era escravo quando o Senhor o chamou, agora é livre no Senhor. E, se

15Todavia, se o descrente separar-se, que se separe. Em tais casos, o irmão ou a irmã não fica debaixo de servidão; Deus nos chamou para vivermos em paz.

16Você, mulher, como sabe se salvará seu marido? Ou você, marido, como sabe se salvará sua mulher?

17Entretanto, cada um continue vivendo na condição que o Senhor lhe designou e de acordo com o chamado de Deus. Esta é a minha ordem para todas as igrejas.

18Foi alguém chamado quando já era circuncidado? Não desfaça a sua circuncisão. Foi alguém chamado sendo incircunciso? Não se circuncide.

19A circuncisão não significa nada, e a incircuncisão também nada é; o que importa é obedecer aos mandamentos de Deus.

20Cada um deve permanecer na condição em que foi chamado por Deus.

21Foi você chamado sendo escravo? Não se incomode com isso. Mas, se você puder conseguir a liberdade, consiga-a.

22Pois aquele que, sendo escravo, foi chamado pelo Senhor, é liberto e pertence

semelhantemente, o que foi chamado, sendo livre, é escravo de Cristo.

23 Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens.

24 Irmãos, cada um permaneça diante de Deus naquilo em que foi chamado.

Problemas com respeito ao casamento em tempos de tribulação

25 Com respeito às virgens, não tenho mandamento do SENHOR; porém dou minha opinião, como tendo recebido do SENHOR a misericórdia de ser fiel.

26 Considero, por causa da angustiosa situação presente, ser bom para o homem permanecer assim como está.

27 Estás casado? Não procures separar-te. Estás livre de mulher? Não procures casamento.

28 Mas, se te casares, com isto não pecas; e também, se a virgem se casar, por isso não peca. Ainda assim, tais pessoas sofrerão angústia na carne, e eu quisera poupar-vos.

mesma maneira, também o que é chamado, sendo livre, servo é de Cristo.

23 Fostes comprados por bom preço; não vos façais servos dos homens.

24 Irmãos, cada um fique diante de Deus no estado em que foi chamado.

25 Ora, quanto às virgens, não tenho mandamento do Senhor; dou, porém, o meu parecer, como quem tem alcançado misericórdia do Senhor para ser fiel.

26 Tenho, pois, por bom, por causa da instante necessidade, que é bom para o homem o estar assim.

27 Estás ligado à mulher? Não busques separar-te. Estás livre de mulher? Não busques mulher.

28 Mas, se te casares, não pecas; e, se a virgem se casar, não peca. Todavia, os tais terão tribulações na carne, e eu quereria poupar-vos.

ao Senhor; e da mesma forma, aquele que era livre quando foi chamado, agora é escravo de Cristo.

23 Fostes comprados pelo mais elevado preço; não vos torneis escravos de homens!

24 Portanto, irmãos, cada um deve permanecer diante de Deus na condição em que foi chamado. Solteiros ou casados: consagrem-se!

25 Quanto aos solteiros, não tenho mandamento específico do Senhor. Dou, no entanto, meu parecer como um homem que, pela misericórdia do Senhor, tem vivido em fidelidade.

26 Considero, portanto, que é saudável, devido aos problemas deste momento, que a pessoa permaneça em sua atual condição.

27 Estás casado? Não procures separação. Estás solteiro? Não procures casamento.

28 Todavia, se te casares, com essa atitude não pecas; da mesma forma, se uma virgem vier a se casar, também por isso não comete pecado. Contudo, aqueles que se casam enfrentarão uma série de dificuldades nessa vida, e eu gostaria de poupá-los disso.

você era livre quando o Senhor o chamou, agora é escravo de Cristo.

23Vocês foram comprados por alto preço, portanto não se deixem escravizar pelo mundo.

24Cada um de vocês, irmãos, deve permanecer como estava quando Deus os chamou.

25Quanto à pergunta sobre as moças que ainda não se casaram, não tenho para elas um mandamento do Senhor. Em sua misericórdia, porém, o Senhor me deu sabedoria confiável, e eu a compartilharei com vocês.

26Tendo em vista as dificuldades de nosso tempo, creio que é melhor que permaneçam como estão.

27Se você já tem esposa, não procure se separar. Se não tem esposa, não procure se casar.

28Se, contudo, vier a se casar, não é pecado. E, se uma moça se casar, também não é pecado. No entanto, aqueles que se casarem em tempos como os atuais terão de enfrentar dificuldades, e minha intenção é poupá-los disso.

ao Senhor; semelhantemente, aquele que era livre quando foi chamado é escravo de Cristo.

23Vocês foram comprados por alto preço; não se tornem escravos de homens.

24Irmãos, cada um deve permanecer diante de Deus na condição em que foi chamado.

25Quanto às pessoas virgens, não tenho mandamento do Senhor, mas dou meu parecer como alguém que, pela misericórdia de Deus, é digno de confiança.

26Por causa dos problemas atuais, penso que é melhor o homem permanecer como está.

27Você está casado? Não procure separar-se. Está solteiro? Não procure esposa.

28Mas, se vier a casar-se, não comete pecado; e, se uma virgem se casar, também não comete pecado. Mas aqueles que se casarem enfrentarão muitas dificuldades na vida, e eu gostaria de poupá-los disso.

29 Isto, porém, vos digo, irmãos: o tempo se abrevia; o que resta é que não só os casados sejam como se o não fossem;

30 mas também os que choram, como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem; e os que compram, como se nada possuíssem;

31 e os que se utilizam do mundo, como se dele não usassem; porque a aparência deste mundo passa.

32 O que realmente eu quero é que estejais livres de preocupações. Quem não é casado cuida das coisas do SENHOR, de como agradar ao SENHOR;

33 mas o que se casou cuida das coisas do mundo, de como agradar à esposa,

34 e assim está dividido. Também a mulher, tanto a viúva como a virgem, cuida das coisas do SENHOR, para ser santa, assim no corpo como no espírito; a que se casou, porém, se preocupa com as coisas do mundo, de como agradar ao marido.

35 Digo isto em favor dos vossos próprios interesses; não que eu pretenda enredar-vos, mas somente para o que é decoroso e vos facilite o consagrar-vos, desimpedidamente, ao SENHOR.

29 Isto, porém, vos digo, irmãos: que o tempo se abrevia; o que resta é que também os que têm mulheres sejam como se as não tivessem;

30 e os que choram, como se não chorassem; e os que folgam, como se não folgassem; e os que compram, como se não possuíssem;

31 e os que usam deste mundo, como se dele não abusassem, porque a aparência deste mundo passa.

32 E bem quisera eu que estivésseis sem cuidado. O solteiro cuida das coisas do Senhor, em como há de agradar ao Senhor;

33 mas o que é casado cuida das coisas do mundo, em como há de agradar à mulher.

34 Há diferença entre a mulher casada e a virgem: a solteira cuida das coisas do Senhor para ser santa, tanto no corpo como no espírito; porém a casada cuida das coisas do mundo, em como há de agradar ao marido.

35 E digo isso para proveito vosso; não para vos enlaçar, mas para o que é decente e conveniente, para vos unirdes ao Senhor, sem distração alguma.

29 Irmãos, o que desejo vos fazer entender é que o tempo se abrevia sobremaneira. De agora em diante, aqueles que têm esposa, vivam como se não tivessem,

30 aqueles que estão tristes, como se não chorassem; os que estão alegres, como se não houvessem alcançado a felicidade; os que podem comprar o que desejam, como se nada possuíssem;

31 os que se beneficiam dos produtos do mundo, como se não tivessem acesso a nada; porque a forma presente deste mundo está se transformando.

32 O que desejo de fato é que estejais livres de preocupações. Quem não é casado pode se entregar aos assuntos do Senhor, em como mais poderá agradar ao Senhor.

33 Entretanto, quem é casado preocupa-se com os negócios deste mundo, em como irá agradar sua esposa;

34 e fica dividido. A mulher que não é casada e a virgem se ocupam dos assuntos do Senhor para serem santas, tanto no corpo como no espírito. A mulher casada, no entanto, preocupa-se com os negócios do mundo e de como irá agradar seu marido.

35 Estou dizendo isso para o vosso maior benefício, não para restringir vossa liberdade, mas para que possais viver de maneira honrada, em plena consagração ao Senhor.

29Irmãos, isto é o que quero dizer: o tempo que resta é muito curto. Portanto, de agora em diante, aqueles que têm esposa devem agir como se não fossem casados.

30Aqueles que choram, que se alegram ou que compram coisas não devem se entregar totalmente à tristeza, à alegria ou aos bens.

31Aqueles que usam as coisas deste mundo não devem se apegar a elas, pois este mundo, como o conhecemos, logo passará.

32Quero que estejam livres das preocupações desta vida. O homem que não é casado tem mais tempo para se dedicar à obra do Senhor e pensar em como agradá-lo.

33Mas o homem casado precisa pensar em suas responsabilidades neste mundo e em como agradar sua esposa.

34Seus interesses estão divididos. Da mesma forma, a mulher que não é casada ou que nunca se casou pode se dedicar ao Senhor e ser santa de corpo e espírito. Mas a mulher casada precisa pensar em suas responsabilidades aqui na terra e em como agradar seu marido.

35Digo isso para seu bem, e não para lhes impor restrições. Quero que façam aquilo que os ajudará a servir melhor ao Senhor, com o mínimo possível de distrações.

29O que quero dizer é que o tempo é curto. De agora em diante, aqueles que têm esposa, vivam como se não tivessem;

30aqueles que choram, como se não chorassem; os que estão felizes, como se não estivessem; os que compram algo, como se nada possuíssem;

31os que usam as coisas do mundo, como se não as usassem; porque a forma presente deste mundo está passando.

32Gostaria de vê-los livres de preocupações. O homem que não é casado preocupa-se com as coisas do Senhor, em como agradar ao Senhor.

33Mas o homem casado preocupa-se com as coisas deste mundo, em como agradar sua mulher,

34e está dividido. Tanto a mulher não casada como a virgem preocupam-se com as coisas do Senhor, para serem santas no corpo e no espírito. Mas a casada preocupa-se com as coisas deste mundo, em como agradar seu marido.

35Estou dizendo isso para o próprio bem de vocês; não para lhes impor restrições, mas para que possam viver de maneira correta, em plena consagração ao Senhor.

36 Entretanto, se alguém julga que trata sem decoro a sua filha, estando já a passar-lhe a flor da idade, e as circunstâncias o exigem, faça o que quiser. Não peca; que se casem.

37 Todavia, o que está firme em seu coração, não tendo necessidade, mas domínio sobre o seu próprio arbítrio, e isto bem firmado no seu ânimo, para conservar virgem a sua filha, bem fará.

38 E, assim, quem casa a sua filha virgem faz bem; quem não a casa faz melhor.

39 A mulher está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no SENHOR.

40 Todavia, será mais feliz se permanecer viúva, segundo a minha opinião; e penso que também eu tenho o Espírito de Deus.

1 Coríntios 8

Acerca das coisas sacrificadas aos ídolos

1 No que se refere às coisas sacrificadas a ídolos, reconhecemos que todos somos senhores do saber. O saber ensoberbece, mas o amor edifica.

36 Mas, se alguém julga que trata dignamente a sua virgem, se tiver passado a flor da idade, e se for necessário, que faça o tal o que quiser; não peca; casem-se.

37 Todavia, o que está firme em seu coração, não tendo necessidade, mas com poder sobre a sua própria vontade, se resolveu no seu coração guardar a sua virgem, faz bem.

38 De sorte que, o que a dá em casamento faz bem; mas o que a não dá em casamento faz melhor.

39 A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo em que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor.

40 Será, porém, mais bem-aventurada se ficar assim, segundo o meu parecer, e também eu cuido que tenho o Espírito de Deus.

1 Coríntios 8

Resposta a perguntas acerca das carnes sacrificadas aos ídolos

1 Ora, no tocante às coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que todos temos ciência. A ciência incha, mas o amor edifica.

36 Mas, se alguém julgar que está agindo de forma desonrosa perante sua noiva, se ela estiver passando da idade, crendo que deve se casar, faça como entender melhor. Ele não peca por isso; que se casem.

37 Contudo, o homem que decidiu firmemente em seu coração que não se sente obrigado, mas tem controle sobre sua própria vontade sexual, e chegou à conclusão de não se casar com sua noiva, da mesma forma, esse também faz bem.

38 De modo que, aquele que se casa com sua noiva faz bem; mas quem não se casa faz melhor.

39 A mulher está ligada ao seu marido enquanto ele viver. Porém, se o seu marido morrer, ela estará livre para se casar com quem desejar, contanto que ele pertença ao Senhor.

40 Entretanto, segundo me parece melhor, ela será mais feliz se permanecer viúva. E nisso, penso também estar em acordo com o Espírito de Deus.

1 Coríntios 8

Resposta a perguntas acerca das carnes sacrificadas aos ídolos

1 No que se refere aos alimentos sacrificados aos ídolos, reconheço, como dizeis, que “todos nós temos pleno conhecimento”. Porém, esse tipo de conhecimento produz orgulho, mas o amor nos faz crescer na fé.

36Se, contudo, um homem acredita que está tratando sua noiva de forma inapropriada e que seus impulsos vão além de suas forças, que se case com ela, como é desejo dele. Não é pecado.

37Mas, se tiver assumido um compromisso firme, e não houver urgência, e ele for capaz de controlar sua paixão, faz bem em não se casar.

38Portanto, quem se casa com sua noiva faz bem, e quem não se casa faz melhor ainda.

39A esposa está ligada ao marido enquanto ele viver. Se o marido morrer, ela está livre para se casar com quem quiser, desde que seja um irmão no Senhor.

40Em minha opinião, porém, seria melhor que ela não se casasse novamente, e creio que, ao dizer isso, lhes dou o conselho do Espírito de Deus.

1 Coríntios 8

Comida sacrificada a ídolos

1Quanto à pergunta sobre a comida sacrificada a ídolos, sabemos que todos temos conhecimento a esse respeito. Contudo, o conhecimento traz orgulho, enquanto o amor fortalece.

36Se alguém acha que está agindo de forma indevida diante da virgem de quem está noivo, que ela está passando da idade, achando que deve se casar, faça como achar melhor. Com isso não peca. Casem-se.

37Contudo, o homem que decidiu firmemente em seu coração que não se sente obrigado, mas tem controle sobre sua própria vontade e decidiu não se casar com a virgem — este também faz bem.

38Assim, aquele que se casa com a virgem faz bem, mas aquele que não se casa faz melhor.

39A mulher está ligada a seu marido enquanto ele viver. Mas, se o seu marido morrer, ela estará livre para se casar com quem quiser, contanto que ele pertença ao Senhor.

40Em meu parecer, ela será mais feliz se permanecer como está; e penso que também tenho o Espírito de Deus.

1 Coríntios 8

A Comida Sacrificada aos Ídolos

1Com respeito aos alimentos sacrificados aos ídolos, sabemos que todos temos conhecimento. O conhecimento traz orgulho, mas o amor edifica.

2 Se alguém julga saber alguma coisa, com efeito, não aprendeu ainda como convém saber.

3 Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido por ele.

4 No tocante à comida sacrificada a ídolos, sabemos que o ídolo, de si mesmo, nada é no mundo e que não há senão um só Deus.

5 Porque, ainda que há também alguns que se chamem deuses, quer no céu ou sobre a terra, como há muitos deuses e muitos senhores,

6 todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos; e um só SENHOR, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também, por ele.

7 Entretanto, não há esse conhecimento em todos; porque alguns, por efeito da familiaridade até agora com o ídolo, ainda comem dessas coisas como a ele sacrificadas; e a consciência destes, por ser fraca, vem a contaminar-se.

8 Não é a comida que nos recomendará a Deus, pois nada perderemos, se não comermos, e nada ganharemos, se comermos.

2 E, se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber.

3 Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele.

4 Assim que, quanto ao comer das coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que o ídolo nada é no mundo e que não há outro Deus, senão um só.

5 Porque, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores),

6 todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele.

7 Mas nem em todos há conhecimento; porque alguns até agora comem, no seu costume para com o ídolo, coisas sacrificadas ao ídolo; e a sua consciência, sendo fraca, fica contaminada.

8 Ora, o manjar não nos faz agradáveis a Deus, porque, se comemos, nada temos de mais, e, se não comemos, nada nos falta.

2 A pessoa que imagina conhecer alguma coisa, ainda não tem a sabedoria que necessita.

3 Todavia, quem ama a Deus, este é conhecido por Deus.

4 Portanto, no que se refere à comida sacrificada a ídolos, temos pleno conhecimento de que o ídolo não tem o menor significado no mundo e que só existe um Deus!

5 Pois, ainda que haja os chamados deuses, quer no céu, quer na terra – como de fato há muitos deuses e senhores –

6 para nós, contudo, há um único Deus, o Pai, de quem tudo procede e para quem vivemos; em um só Senhor, Jesus Cristo, por intermédio de quem tudo o que há veio a existir, e por meio de quem também vivemos.

7 No entanto, nem todos conhecem essa verdade. Alguns, ainda acostumados com os ídolos, comem esse alimento como se fosse um sacrifício idólatra; e como a consciência deles é frágil, deixam-se contaminar.

8 Ora, não são os alimentos que nos fazem aceitáveis diante de Deus; não nos tornaremos piores se não comermos, nem melhores se comermos.

2Se alguém pensa que sabe tudo sobre algo, ainda não aprendeu como deveria.

3Mas quem ama a Deus é conhecido por ele.

4Então, o que dizer quanto ao alimento oferecido a ídolos? Bem, todos nós sabemos que, na verdade, o ídolo nada vale neste mundo, e que há somente um Deus.

5Sim, é fato que existem os que são chamados de deuses, por assim dizer, nos céus e na terra, e há pessoas que adoram muitos deuses e muitos senhores.

6Para nós, porém, Há somente um Deus, o Pai, por meio de quem todas as coisas foram criadas e para quem vivemos. E há somente um Senhor, Jesus Cristo, por meio de quem todas as coisas foram criadas e por meio de quem recebemos vida.

7No entanto, nem todos sabem disso. Alguns estão acostumados a pensar que os ídolos são de verdade, de modo que, ao comer alimentos oferecidos a eles, imaginam que estão adorando deuses de verdade, e sua consciência fraca é contaminada.

8Não obtemos a aprovação de Deus pelo que comemos. Não perdemos nada se não comemos, e se comemos, nada ganhamos.

2Quem pensa conhecer alguma coisa, ainda não conhece como deveria.

3Mas quem ama a Deus, este é conhecido por Deus.

4Portanto, em relação ao alimento sacrificado aos ídolos, sabemos que o ídolo não significa nada no mundo e que só existe um Deus.

5Pois, mesmo que haja os chamados deuses, quer no céu, quer na terra (como de fato há muitos “deuses” e muitos “senhores”),

6para nós, porém, há um único Deus, o Pai, de quem vêm todas as coisas e para quem vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, por meio de quem vieram todas as coisas e por meio de quem vivemos.

7Contudo, nem todos têm esse conhecimento. Alguns, ainda habituados com os ídolos, comem esse alimento como se fosse um sacrifício idólatra; como a consciência deles é fraca, fica contaminada.

8A comida, porém, não nos torna aceitáveis diante de Deus; não seremos piores se não comermos, nem melhores se comermos.

9 Vede, porém, que esta vossa liberdade não venha, de algum modo, a ser tropeço para os fracos.

10 Porque, se alguém te vir a ti, que és dotado de saber, à mesa, em templo de ídolo, não será a consciência do que é fraco induzida a participar de comidas sacrificadas a ídolos?

11 E assim, por causa do teu saber, perece o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu.

12 E deste modo, pecando contra os irmãos, golpeando-lhes a consciência fraca, é contra Cristo que pecais.

13 E, por isso, se a comida serve de escândalo a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que não venha a escandalizá-lo.

1 Coríntios 9

A liberdade e os direitos do apóstolo Paulo

1 Não sou eu, porventura, livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso SENHOR? Acaso, não sois fruto do meu trabalho no SENHOR?

2 Se não sou apóstolo para outrem, certamente, o sou para vós outros; porque vós sois o selo do meu apostolado no SENHOR.

3 A minha defesa perante os que me interpelam é esta:

9 Mas vede que essa liberdade não seja de alguma maneira escândalo para os fracos.

10 Porque, se alguém te vir a ti, que tens ciência, sentado à mesa no templo dos ídolos, não será a consciência do que é fraco induzida a comer das coisas sacrificadas aos ídolos?

11 E, pela tua ciência, perecerá o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu.

12 Ora, pecando assim contra os irmãos e ferindo a sua fraca consciência, pecais contra Cristo.

13 Pelo que, se o manjar escandalizar a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que meu irmão não se escandalize.

1 Coríntios 9

A liberdade e os direitos dos apóstolos

1 Não sou eu apóstolo? Não sou livre? Não vi eu a Jesus Cristo, Senhor nosso? Não sois vós a minha obra no Senhor?

2 Se eu não sou apóstolo para os outros, ao menos o sou para vós; porque vós sois o selo do meu apostolado no Senhor.

3 Esta é a minha defesa para com os que me condenam.

9 Contudo, tendes cuidado para que o exercício da vossa liberdade não se torne um motivo de tropeço para os fracos.

10 Porquanto, se alguém que tem a consciência fragilizada vir a ti, que tens este conhecimento, comendo à mesa no templo de ídolos, não será induzido a se alimentar do que foi oferecido em sacrifício a ídolos?

11 E, assim, esse teu irmão mais fraco, por quem Cristo também morreu, é destruído pelo teu conhecimento.

12 Portanto, quando pecas contra teus irmãos dessa maneira, ferindo a consciência fraca deles, pecas contra Cristo.

13 Concluindo, se o alimento que eu como induz meu irmão a pecar, nunca mais comerei carne a fim de que não seja eu a causa do pecado dele.

1 Coríntios 9

A liberdade e os direitos dos apóstolos

1 Não sou eu plenamente livre? Não sou eu apóstolo? Não vi eu a Jesus, nosso Senhor? E, não sois vós fruto do meu labor no Senhor?

2 Se para alguns não sou reconhecido como apóstolo, com toda a certeza o sou para vós. Porquanto, sois o selo do meu apostolado no Senhor.

3 Esta é minha defesa diante daqueles que me julgam.

9Contudo, tenham cuidado para que sua liberdade não leve outros de consciência mais fraca a tropeçarem.

10Pois, se alguém vir você, que diz ter um conhecimento superior, comer no templo de um ídolo, acaso não será induzido a contaminar a própria consciência ao ingerir alimentos oferecidos a ídolos?

11Assim, por causa do seu conhecimento superior, um irmão fraco pelo qual Cristo morreu acaba se perdendo.

12E quando vocês pecam contra outros irmãos, incentivando-os a fazer algo que eles consideram errado, pecam contra Cristo.

13Portanto, se aquilo que eu como faz um irmão pecar, nunca mais comerei carne, pois não quero fazer meu irmão tropeçar.

1 Coríntios 9

Paulo abre mão de seus direitos

1Acaso não sou livre como qualquer outro? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor, com meus próprios olhos? Não são vocês resultado de meu trabalho no Senhor?

2Mesmo que outros pensem que não sou apóstolo, certamente o sou para vocês. Vocês mesmos são prova de que sou apóstolo do Senhor.

3Esta é minha resposta aos que questionam minha autoridade.

9Contudo, tenham cuidado para que o exercício da liberdade de vocês não se torne uma pedra de tropeço para os fracos.

10Pois, se alguém que tem a consciência fraca vir você que tem esse conhecimento comer num templo de ídolos, não será induzido a comer do que foi sacrificado a ídolos?

11Assim, esse irmão fraco, por quem Cristo morreu, é destruído por causa do conhecimento que você tem.

12Quando você peca contra seus irmãos dessa maneira, ferindo a consciência fraca deles, peca contra Cristo.

13Portanto, se aquilo que eu como leva o meu irmão a pecar, nunca mais comerei carne, para não fazer meu irmão tropeçar.

1 Coríntios 9

Os Direitos de um Apóstolo

1Não sou livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor? Não são vocês resultado do meu trabalho no Senhor?

2Ainda que eu não seja apóstolo para outros, certamente o sou para vocês! Pois vocês são o selo do meu apostolado no Senhor.

3Essa é minha defesa diante daqueles que me julgam.

4 não temos nós o direito de comer e beber?
5 E também o de fazer-nos acompanhar de uma mulher irmã, como fazem os demais apóstolos, e os irmãos do SENHOR, e Cefas?
6 Ou somente eu e Barnabé não temos direito de deixar de trabalhar?
7 Quem jamais vai à guerra à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho?
8 Porventura, falo isto como homem ou não o diz também a lei?
9 Porque na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi, quando pisa o trigo. Acaso, é com bois que Deus se preocupa?
10 Ou é, seguramente, por nós que ele o diz? Certo que é por nós que está escrito; pois o que lavra cumpre fazê-lo com esperança; o que pisa o trigo faça-o na esperança de receber a parte que lhe é devida.
11 Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito recolhermos de vós bens materiais?

4 Não temos nós direito de comer e de beber?
5 Não temos nós direito de levar conosco uma mulher irmã, como também os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas?
6 Ou só eu e Barnabé não temos direito de deixar de trabalhar?
7 Quem jamais milita à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta o gado e não come do leite do gado?
8 Digo eu isso segundo os homens? Ou não diz a lei também o mesmo?
9 Porque na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi que trilha o grão. Porventura, tem Deus cuidado dos bois?
10 Ou não o diz certamente por nós? Certamente que por nós está escrito; porque o que lavra deve lavrar com esperança, e o que debulha deve debulhar com esperança de ser participante.
11 Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito que de vós recolhamos as carnais?

4 Não temos nós o direito de comer e beber?
5 Não temos nós o direito de levar conosco uma esposa crente como fazem os demais apóstolos, os irmãos do Senhor e Pedro?
6 Ou será que Barnabé e eu somos os únicos que devemos ter um trabalho secular para nos sustentar?
7 Quem serve num exército à sua própria custa? Quem cultiva uma vinha e não se alimenta do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não pode beber do leite que é produzido?
8 Porventura, isso que vos digo é apenas um mero ponto de vista humano? Ora, a própria Lei não afirma claramente o mesmo?
9 Pois está escrito na Lei de Moisés: "Não amordace o boi enquanto ele estiver debulhando o cereal". Por acaso é com bois que Deus está preocupado?
10 Ou certamente não estaria fazendo tal afirmação por nossa causa? É evidente que é em nosso favor que esse princípio foi escrito. Pois "o lavrador quando ara a terra, e o debulhador quando tira as cascas das sementes, deve fazê-lo na esperança de participar dos resultados da colheita".
11 Se nós semeamos entre vós verdades espirituais, seria pedir muito colhermos alguns de vossos bens materiais?

4Acaso não temos o direito de receber comida e bebida por nosso trabalho?
5Não temos o direito de levar conosco uma esposa crente, como fazem os outros apóstolos, e como fazem os irmãos do Senhor e Pedro?
6Ou será que só Barnabé e eu precisamos trabalhar para nos sustentarmos?
7Que soldado precisa pagar pelas próprias despesas? Que agricultor planta uma videira e não tem direito de comer de seus frutos? Que pastor cuida de um rebanho e não tem permissão de tomar de seu leite?
8Será que expresso apenas uma opinião humana ou a lei diz o mesmo?
9Pois está escrito na lei de Moisés: "Não amordacem o boi para impedir que ele coma enquanto trilha os cereais". Deus estava pensando apenas nos bois quando disse isso?
10Será que, na verdade, não estava se referindo a nós? Sim, essas palavras foram escritas a nosso respeito e, portanto, quem ara e quem trilha o cereal deve ter a esperança de receber uma parte da colheita.
11Se plantamos sementes espirituais entre vocês, não temos direito a uma colheita material?

4Não temos nós o direito de comer e beber?
5Não temos nós o direito de levar conosco uma esposa crente como fazem os outros apóstolos, os irmãos do Senhor e Pedro?
6Ou será que só eu e Barnabé não temos direito de receber sustento sem trabalhar?
7Quem serve como soldado à própria custa? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não bebe do seu leite?
8Não digo isso do ponto de vista meramente humano; a Lei não diz a mesma coisa?
9Pois está escrito na Lei de Moisés: "Não amordace o boi enquanto ele estiver debulhando o cereal". Por acaso é com bois que Deus está preocupado?
10Não é certamente por nossa causa que ele o diz? Sim, isso foi escrito em nosso favor. Porque "o lavrador quando ara e o debulhador quando debulha, devem fazê-lo na esperança de participar da colheita".
11Se entre vocês semeamos coisas espirituais, seria demais colhermos de vocês coisas materiais?

12 Se outros participam desse direito sobre vós, não o temos nós em maior medida? Entretanto, não usamos desse direito; antes, suportamos tudo, para não criarmos qualquer obstáculo ao evangelho de Cristo.

13 Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados do próprio templo se alimentam? E quem serve ao altar do altar tira o seu sustento?

14 Assim ordenou também o SENHOR aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho;

15 eu, porém, não me tenho servido de nenhuma destas coisas e não escrevo isto para que assim se faça comigo; porque melhor me fora morrer, antes que alguém me anule esta glória.

16 Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho!

17 Se o faço de livre vontade, tenho galardão; mas, se constrangido, é, então, a responsabilidade de despenseiro que me está confiada.

18 Nesse caso, qual é o meu galardão? É que, evangelizando, proponha, de graça, o

12 Se outros participam deste poder sobre vós, por que não, mais justamente, nós? Mas nós não usamos deste direito; antes, suportamos tudo, para não pormos impedimento algum ao evangelho de Cristo.

13 Não sabeis vós que os que administram o que é sagrado comem do que é do templo? E que os que de contínuo estão junto ao altar participam do altar?

14 Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho.

O desinteresse e fervor de Paulo. O atleta cristão

15 Mas eu de nenhuma destas coisas usei e não escrevi isso para que assim se faça comigo; porque melhor me fora morrer do que alguém fazer vã esta minha glória.

16 Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim se não anunciar o evangelho!

17 E, por isso, se o faço de boa mente, terei prêmio; mas, se de má vontade, apenas uma dispensação me é confiada.

18 Logo, que prêmio tenho? Que, evangelizando, proponha de graça o

12 Se outros têm o direito de ser sustentados por vós, seguramente não o temos nós em maior medida? Contudo, jamais fizemos uso desse direito. Ao contrário, suportamos tudo para não colocar qualquer tipo de obstáculo ao progresso do Evangelho de Cristo.

13 Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados se alimentam com o que pertence ao templo, e que os que servem diante do altar participam do que é oferecido no altar?

14 Assim, o Senhor também ordenou aos que proclamam o evangelho, que igualmente vivam do evangelho!

O desinteresse e fervor de Paulo. O atleta cristão

15 Todavia, eu não tenho me servido de nenhum desses direitos. Não estou escrevendo na expectativa de que façais dessa forma para comigo; porquanto, melhor me fora morrer a permitir que alguém me prive desta minha honra.

16 Porém, quando prego o evangelho, não vejo como me orgulhar, pois a mim é imposta a obrigação de proclamar. Ai de mim se não anunciar o Evangelho!

17 Porquanto, se prego de espontânea vontade, tenho direito a recompensa; entretanto, como prego por obrigação, estou simplesmente cumprindo uma missão a mim confiada.

18 Qual é, portanto, a minha recompensa? Tão somente esta: que anunciando o

12 Se vocês sustentam outros que pregam a vocês, não temos ainda mais direito de receber o mesmo sustento? Mas nunca fizemos uso desse direito. Preferimos suportar qualquer coisa a fim de não sermos obstáculo para as boas-novas a respeito de Cristo.

13 Vocês não sabem que os que trabalham no templo se alimentam das ofertas levadas ao templo, e os que servem diante do altar recebem uma parte dos sacrifícios oferecidos no altar?

14 Da mesma forma, o Senhor ordenou que os que anunciam as boas-novas vivam pelas boas-novas.

15 Contudo, nunca usei de nenhum desses direitos. Não escrevo isso para sugerir que desejo agora começar a fazê-lo. De fato, prefiro morrer a perder o privilégio de me orgulhar de pregar sem cobrar nada.

16 E, no entanto, não posso me orgulhar de anunciar as boas-novas, pois sou impelido por Deus a fazê-lo. Ai de mim se não anunciar as boas-novas!

17 Se o fizesse por minha própria iniciativa, mereceria pagamento. Mas não tenho escolha, pois Deus me confiou essa responsabilidade.

18 Qual é, então, minha recompensa? É a oportunidade de anunciar as boas-novas

12 Se outros têm direito de ser sustentados por vocês, não o temos nós ainda mais? Mas nós nunca usamos desse direito. Ao contrário, suportamos tudo para não pôr obstáculo algum ao evangelho de Cristo.

13 Vocês não sabem que aqueles que trabalham no templo alimentam-se das coisas do templo, e que os que servem diante do altar participam do que é oferecido no altar?

14 Da mesma forma, o Senhor ordenou àqueles que pregam o evangelho que vivam do evangelho.

15 Mas eu não tenho usado de nenhum desses direitos. Não estou escrevendo na esperança de que vocês façam isso por mim. Prefiro morrer a permitir que alguém me prive deste meu orgulho.

16 Contudo, quando prego o evangelho, não posso me orgulhar, pois me é imposta a necessidade de pregar. Ai de mim se não pregar o evangelho!

17 Porque, se prego de livre vontade, tenho recompensa; contudo, como prego por obrigação, estou simplesmente cumprindo uma incumbência a mim confiada.

18 Qual é, pois, a minha recompensa? Apenas esta: que, pregando o evangelho,

evangelho, para não me valer do direito que ele me dá.

19 Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível.

20 Procedi, para com os judeus, como judeu, a fim de ganhar os judeus; para os que vivem sob o regime da lei, como se eu mesmo assim vivesse, para ganhar os que vivem debaixo da lei, embora não esteja eu debaixo da lei.

21 Aos sem lei, como se eu mesmo o fosse, não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo, para ganhar os que vivem fora do regime da lei.

22 Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns.

23 Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele.

24 Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis.

25 Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível.

evangelho de Cristo, para não abusar do meu poder no evangelho.

19 Porque, sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos, para ganhar ainda mais.

20 E fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivera debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei.

21 Para os que estão sem lei, como se estivera sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei.

22 Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para, por todos os meios, chegar a salvar alguns.

23 E eu faço isso por causa do evangelho, para ser também participante dele.

24 Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis.

25 E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível.

evangelho, eu o apresente gratuitamente, não usando, assim, dos meus direitos de pregá-lo.

19 Porque, embora seja absolutamente livre de todos, fiz-me escravo de todos, para ganhar o maior número possível de pessoas.

20 Tornei-me judeu para os judeus. Para os que estão subjugados pela Lei, tornei-me como se estivesse igualmente sujeito à Lei, embora eu mesmo não esteja debaixo da Lei, com o objetivo de ganhar aqueles que estão dominados pela Lei.

21 Para os que estão sem Lei, tornei-me como sem lei vivesse, a fim de ganhar os que não têm a Lei.

22 Para os fracos, tornei-me semelhantemente fraco, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com a finalidade de conseguir, de qualquer maneira possível, salvar alguns.

23 Faço tudo isso por causa do Evangelho, a fim de me tornar co-participante dele.

24 Não sabeis que entre todos os que correm no estádio, na verdade, somente um recebe o grande prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis!

25 Todos os que competem nos jogos se submetem a um treinamento rigoroso, e isso, para obter uma coroa que logo se desvanece; no entanto, nós nos dedicamos

sem cobrar nada de ninguém, de modo a não desfrutar os direitos que tenho por anunciar as boas-novas.

19Embora eu seja um homem livre, fiz-me escravo de todos para levar muitos a Cristo.

20Quando estive com os judeus, vivi como os judeus para levá-los a Cristo. Quando estive com os que seguem a lei judaica, vivi debaixo dessa lei. Embora não esteja sujeito à lei, agi desse modo para levar a Cristo aqueles que estão debaixo da lei.

21Quando estou com os que não seguem a lei judaica, também vivo de modo independente da lei para levá-los a Cristo. Não ignoro, porém, a lei de Deus, pois obedeço à lei de Cristo.

22Quando estou com os fracos, também me torno fraco, pois quero levar os fracos a Cristo. Sim, tento encontrar algum ponto em comum com todos, fazendo todo o possível para salvar alguns.

23Faço tudo isso para espalhar as boas-novas e participar de suas bênçãos.

24Vocês não sabem que, numa corrida, todos competem, mas apenas um ganha o prêmio? Portanto, corram para vencer.

25O atleta precisa ser disciplinado sob todos os aspectos. Ele se esforça para ganhar um prêmio perecível. Nós, porém, o fazemos para ganhar um prêmio eterno.

eu o apresente gratuitamente, não usando, assim, dos meus direitos ao pregá-lo.

19Porque, embora seja livre de todos, fiz-me escravo de todos, para ganhar o maior número possível de pessoas.

20Tornei-me judeu para os judeus, a fim de ganhar os judeus. Para os que estão debaixo da Lei, tornei-me como se estivesse sujeito à Lei (embora eu mesmo não esteja debaixo da Lei), a fim de ganhar os que estão debaixo da Lei.

21Para os que estão sem lei, tornei-me como sem lei (embora não esteja livre da lei de Deus, e sim sob a lei de Cristo), a fim de ganhar os que não têm a Lei.

22Para com os fracos tornei-me fraco, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns.

23Faço tudo isso por causa do evangelho, para ser coparticipante dele.

24Vocês não sabem que, de todos os que correm no estádio, apenas um ganha o prêmio? Corram de tal modo que alcancem o prêmio.

25Todos os que competem nos jogos se submetem a um treinamento rigoroso, para obter uma coroa que logo perece; mas nós o fazemos para ganhar uma coroa que dura para sempre.

26 Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar.

27 Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado.

1 Coríntios 10

Exemplos da história de Israel

1 Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar,

2 tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés.

3 Todos eles comeram de um só manjar espiritual

4 e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo.

5 Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles, razão por que ficaram prostrados no deserto.

6 Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram.

26 Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar.

27 Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.

1 Coríntios 10

Não devemos tentar a Cristo, como alguns dos israelitas o tentaram

1 Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem; e todos passaram pelo mar,

2 e todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar,

3 e todos comeram de um mesmo manjar espiritual,

4 e beberam todos de uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo.

5 Mas Deus não se agradou da maior parte deles, pelo que foram prostrados no deserto.

6 E essas coisas foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram.

26 Portanto, não corro como quem corre sem alvo, e não luto como quem apenas soca o ar.

27 Mas esmurro o meu próprio corpo e faço dele meu escravo, para que, depois de haver pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser reprovado.

1 Coríntios 10

Não devemos tentar a Cristo, como alguns dos israelitas o tentaram

1 Portanto, irmãos, não quero que ignoreis que nossos antepassados estiveram todos debaixo da nuvem e todos passaram pelo mar.

2 Em Moisés, todos eles foram batizados na nuvem e no mar.

3 Todos comeram do mesmo alimento espiritual,

4 e todos beberam da mesma bebida espiritual, porque tinham a sede saciada pela rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo.

5 Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles; e, por isso, seus corpos ficaram espalhados pelo chão do deserto.

6 Esses fatos ocorreram como exemplo para nós, a fim de que não cobicemos o que é ruim, como eles fizeram.

26 Por isso não corro sem objetivo nem luto como quem dá golpes no ar.

27 Disciplino meu corpo como um atleta, treinando-o para fazer o que deve, de modo que, depois de ter pregado a outros, eu mesmo não seja desqualificado.

1 Coríntios 10

Lições da idolatria de Israel

1 Irmãos, não quero que vocês se esqueçam do que aconteceu muito tempo atrás, quando nossos antepassados foram guiados por uma nuvem que ia adiante deles e atravessaram o mar.

2 Na nuvem e no mar, todos foram batizados como seguidores de Moisés.

3 Todos comeram do mesmo alimento espiritual

4 e todos beberam da mesma água espiritual, pois beberam da rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo.

5 No entanto, Deus não se agradou da maioria deles, e seus corpos ficaram espalhados pelo deserto.

6 Tais coisas aconteceram como advertência para nós, a fim de que não cobicemos o que é mau, como eles cobiçaram,

26 Sendo assim, não corro como quem corre sem alvo e não luto como quem esmurra o ar.

27 Mas esmurro o meu corpo e faço dele meu escravo, para que, depois de ter pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser reprovado.

1 Coríntios 10

Exemplos da História de Israel

1 Porque não quero, irmãos, que vocês ignorem o fato de que todos os nossos antepassados estiveram sob a nuvem e todos passaram pelo mar.

2 Em Moisés, todos eles foram batizados na nuvem e no mar.

3 Todos comeram do mesmo alimento espiritual

4 e beberam da mesma bebida espiritual; pois bebiam da rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo.

5 Contudo, Deus não se agradou da maioria deles; por isso os seus corpos ficaram espalhados no deserto.

6 Essas coisas ocorreram como exemplos para nós, para que não cobicemos coisas más, como eles fizeram.

7 Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles; porquanto está escrito: O povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se.

8 E não pratiquemos imoralidade, como alguns deles o fizeram, e caíram, num só dia, vinte e três mil.

9 Não ponhamos o SENHOR à prova, como alguns deles já fizeram e pereceram pelas mordeduras das serpentes.

10 Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador.

11 Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado.

12 Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia.

13 Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar.

O cristão deve fugir da idolatria

14 Portanto, meus amados, fugi da idolatria.

15 Falo como a criteriosos; julgai vós mesmos o que digo.

7 Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles; conforme está escrito: O povo assentou-se a comer e a beber e levantou-se para folgar.

8 E não nos prostituamos, como alguns deles fizeram e caíram num dia vinte e três mil.

9 E não tentemos a Cristo, como alguns deles também tentaram e pereceram pelas serpentes.

10 E não murmureis, como também alguns deles murmuraram e pereceram pelo destruidor.

11 Ora, tudo isso lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.

12 Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe que não caia.

13 Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.

A idolatria e o culto de demônios

14 Portanto, meus amados, fugi da idolatria.

15 Falo como a sábios; julgai vós mesmos o que digo.

7 Não vos torneis idólatras, como alguns deles foram, conforme está escrito: "O povo se assentou para comer e beber, e levantou-se para se entregar à orgia.

8 Não nos entreguemos à imoralidade, como alguns deles assim agiram – e num só dia morreram cerca de vinte e três mil.

9 Não devemos pôr à prova a paciência de Cristo, como alguns deles fizeram, e por isso foram mortos pelas serpentes.

10 E não vos entregueis à murmuração, como alguns deles resmungaram e foram mortos pelo destruidor.

11 Tudo isso lhes aconteceu como exemplo, e foi escrito como advertência para nós sobre quem o final dos tempos já chegou!

12 Assim, aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia.

13 Não vos sobreveio tentação que não fosse comum aos seres humanos. Mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além do que podeis resistir. Pelo contrário, juntamente com a tentação, proverá um livramento para que a possais suportar.

A idolatria e o culto de demônios

14 Por isso, meus amados irmãos, fugi da idolatria.

15 Falo isso a pessoas sensatas; julgai vós mesmos o que estou afirmando.

7nem adoremos ídolos, como alguns deles adoraram. Segundo as Escrituras, "todos comeram e beberam e se entregaram à farra".

8E não devemos praticar a imoralidade sexual, como alguns deles praticaram, e morreram 23 mil pessoas num só dia.

9Também não devemos pôr Cristo à prova, como alguns deles puseram, e foram mortos por serpentes.

10E não se queixem como alguns deles se queixaram, e foram destruídos pelo anjo da morte.

11Essas coisas que aconteceram a eles nos servem como exemplo. Foram escritas como advertência para nós, que vivemos no fim dos tempos.

12Portanto, se vocês pensam que estão de pé, cuidem para que não caiam.

13As tentações em sua vida não são diferentes daquelas que outros enfrentaram. Deus é fiel, e ele não permitirá tentações maiores do que vocês podem suportar. Quando forem tentados, ele mostrará uma saída para que consigam resistir.

14Portanto, meus amados, fujam do culto aos ídolos.

15Vocês são pessoas sensatas. Julguem por si mesmos se o que digo é verdade.

7Não sejam idólatras, como alguns deles foram, conforme está escrito: "O povo se assentou para comer e beber, e levantou-se para se entregar à farra".

8Não pratiquemos imoralidade, como alguns deles fizeram e num só dia morreram vinte e três mil.

9Não devemos pôr o Senhor à prova, como alguns deles fizeram e foram mortos por serpentes.

10E não se queixem, como alguns deles se queixaram e foram mortos pelo anjo destruidor.

11Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos.

12Assim, aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia!

13Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, ele mesmo providenciará um escape, para que o possam suportar.

As Festas Idólatras e a Ceia do Senhor

14Por isso, meus amados irmãos, fujam da idolatria.

15Estou falando a pessoas sensatas; julguem vocês mesmos o que estou dizendo.

16 Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?

17 Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão.

18 Considerai o Israel segundo a carne; não é certo que aqueles que se alimentam dos sacrifícios são participantes do altar?

19 Que digo, pois? Que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Ou que o próprio ídolo tem algum valor?

20 Antes, digo que as coisas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam e não a Deus; e eu não quero que vos torneis associados aos demônios.

21 Não podeis beber o cálice do SENHOR e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do SENHOR e da mesa dos demônios.

22 Ou provocaremos zelos no SENHOR? Somos, acaso, mais fortes do que ele?

Os limites da liberdade cristã

23 Todas as coisas são lícitas, mas nem todas convêm; todas são lícitas, mas nem todas edificam.

16 Porventura, o cálice de bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é, porventura, a comunhão do corpo de Cristo?

17 Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo; porque todos participamos do mesmo pão.

18 Vede a Israel segundo a carne; os que comem os sacrifícios não são, porventura, participantes do altar?

19 Mas que digo? Que o ídolo é alguma coisa? Ou que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa?

20 Antes, digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios.

21 Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.

Liberdade e amor cristãos

22 Ou irritaremos o Senhor? Somos nós mais fortes do que ele?

23 Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam.

16 Não é verdade que o cálice da bênção que abençoamos é a comunhão do sangue de Cristo? Acaso o pão que partimos não é nossa participação no Corpo de Cristo?

17 Como há somente um pão, nós, que somos muitos, somos um só corpo, pois todos participamos de um único pão.

18 Observai o povo de Israel: porventura os que comem dos sacrifícios não são participantes do altar?

19 Sendo assim, o que estou querendo dizer? Será que o sacrifício oferecido a um ídolo significa alguma coisa? Ou o ídolo tem algum valor?

20 Não! Quero enfatizar que o que os pagãos sacrificam é oferecido, isto sim, aos demônios e não a Deus. E não quero que tenhais qualquer comunhão com os demônios.

21 Não podeis beber do cálice do Senhor e do cálice dos demônios. Não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.

Liberdade e amor cristãos

22 Ou desejamos provocar os ciúmes do Senhor? Porventura somos mais fortes do que Ele?

23 Sim, “tudo é permitido”, porém nem tudo é proveitoso. Sim, “todas as coisas são lícitas”, contudo nem todas são edificantes.

16Quando abençoamos o cálice à mesa, não participamos do sangue de Cristo? E, quando partimos o pão, não participamos do corpo de Cristo?

17E, embora sejamos muitos, todos comemos do mesmo pão, mostrando que somos um só corpo.

18Pensem no povo de Israel. Acaso os que comiam dos sacrifícios não partilhavam do mesmo altar?

19Então, o que estou tentando dizer? Que a comida oferecida a ídolos tem alguma importância, ou que os ídolos são deuses de verdade?

20De maneira nenhuma! Estou dizendo que esses sacrifícios são oferecidos a demônios, e não a Deus. E não quero que vocês tenham parte com demônios.

21Vocês não podem beber do cálice do Senhor e também do cálice de demônios. Não podem participar da mesa do Senhor e também da mesa de demônios.

22Acaso nos atreveremos a despertar o ciúme do Senhor? Somos mais fortes que ele?

23“Tudo é permitido”, mas nem tudo convém. “Tudo é permitido”, mas nem tudo traz benefícios.

16Não é verdade que o cálice da bênção que abençoamos é a participação no sangue de Cristo e que o pão que partimos é a participação no corpo de Cristo?

17Como há somente um pão, nós, que somos muitos, somos um só corpo, pois todos participamos de um único pão.

18Considerem o povo de Israel: os que comem dos sacrifícios não participam do altar?

19Portanto, que estou querendo dizer? Será que o sacrifício oferecido a um ídolo é alguma coisa? Ou o ídolo é alguma coisa?

20Não! Quero dizer que o que os pagãos sacrificam é oferecido aos demônios e não a Deus, e não quero que vocês tenham comunhão com os demônios.

21Vocês não podem beber do cálice do Senhor e do cálice dos demônios; não podem participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.

22Porventura provocaremos o ciúme do Senhor? Somos mais fortes do que ele?

A Liberdade do Cristão

23“Tudo é permitido”, mas nem tudo convém. “Tudo é permitido”, mas nem tudo edifica.

24 Ninguém busque o seu próprio interesse, e sim o de outrem.

25 Comei de tudo o que se vende no mercado, sem nada perguntardes por motivo de consciência;

26 porque do SENHOR é a terra e a sua plenitude.

27 Se algum dentre os incrédulos vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que for posto diante de vós, sem nada perguntardes por motivo de consciência.

28 Porém, se alguém vos disser: Isto é coisa sacrificada a ídolo, não comais, por causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência;

29 consciência, digo, não a tua propriamente, mas a do outro. Pois por que há de ser julgada a minha liberdade pela consciência alheia?

30 Se eu participo com ações de graças, por que hei de ser vituperado por causa daquilo por que dou graças?

31 Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.

32 Não vos torneis causa de tropeço nem para judeus, nem para gentios, nem tampouco para a igreja de Deus,

24 Ninguém busque o proveito próprio; antes, cada um, o que é de outrem.

25 Comei de tudo quanto se vende no açougue, sem perguntar nada, por causa da consciência.

26 Porque a terra é do Senhor e toda a sua plenitude.

27 E, se algum dos infiéis vos convidar e quiserdes ir, comei de tudo o que se puser diante de vós, sem nada perguntar, por causa da consciência.

28 Mas, se alguém vos disser: Isto foi sacrificado aos ídolos, não comais, por causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência; porque a terra é do Senhor e toda a sua plenitude.

29 Digo, porém, a consciência, não a tua, mas a do outro. Pois por que há de a minha liberdade ser julgada pela consciência de outrem?

30 E, se eu com graça participo, por que sou blasfemado naquilo por que dou graças?

31 Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus.

32 Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus.

24 Ninguém deve buscar o seu próprio bem, mas o bem dos seus próximos.

25 Comei de tudo o que se vende no mercado, sem questionamentos por causa da consciência,

26 porquanto “do Senhor é a terra e tudo o que nela existe”.

27 Se, portanto, algum descrente vos convidar para uma refeição e quiserdes ir, comei de tudo que vos for servido, sem nada questionar por motivo de consciência.

28 Mas, se alguém vos prevenir: “Isto foi oferecido em sacrifício”, nesse caso, não comais, por causa daquele que vos avisou e por motivo de consciência.

29 Não me refiro à vossa própria consciência, mas da consciência da outra pessoa. Pois, por que a minha liberdade deve ser julgada pela consciência dos outros?

30 Se participo da refeição com ação de graças, por que sou condenado por algo pelo qual posso dar graças a Deus?

31 Assim, seja comendo, seja bebendo, seja fazendo qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus.

32 Não vos torneis motivo de tropeço nem para judeus, nem para gregos, nem para a Igreja de Deus.

24Não se preocupem com seu próprio bem, mas com o bem dos outros.

25Portanto, vocês podem comer qualquer carne que é vendida no mercado sem questionar nada por motivo de consciência.

26Pois “do Senhor é a terra e tudo que nela há”.

27Se um descrente os convidar para uma refeição, aceitem o convite se desejarem. Comam o que lhes oferecerem, sem questionar nada por motivo de consciência.

28(Mas, se alguém lhes disser: “Esta carne foi oferecida a um ídolo”, não a comam por respeito à consciência da pessoa que os avisou.

29Talvez não seja uma questão de consciência para vocês, mas o é para a outra pessoa.) Afinal, por que minha liberdade deve ser limitada por aquilo que outros pensam?

30Por que serei eu condenado se comer algo pelo qual dei graças a Deus?

31Portanto, quer vocês comam, quer bebam, quer façam qualquer outra coisa, façam para a glória de Deus.

32Não ofendam nem os judeus, nem os gentios, nem a igreja de Deus,

24Ninguém deve buscar o seu próprio bem, mas sim o dos outros.

25Comam de tudo o que se vende no mercado, sem fazer perguntas por causa da consciência,

26pois “do Senhor é a terra e tudo o que nela existe”.

27Se algum descrente o convidar para uma refeição e você quiser ir, coma de tudo o que for apresentado, sem nada perguntar por causa da consciência.

28Mas, se alguém disser: “Isto foi oferecido em sacrifício”, não coma, tanto por causa da pessoa que o comentou, como da consciência,

29isto é, da consciência do outro, não da sua própria. Pois por que minha liberdade deve ser julgada pela consciência dos outros?

30Se participo da refeição com ação de graças, por que sou condenado por algo pelo qual dou graças a Deus?

31Assim, quer vocês comam, quer bebam, quer façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus.

32Não se tornem motivo de tropeço, nem para judeus, nem para gregos, nem para a igreja de Deus.

33 assim como também eu procuro, em tudo, ser agradável a todos, não buscando o meu próprio interesse, mas o de muitos, para que sejam salvos.

1 Coríntios 11

1 Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo.

O véu e seu uso na igreja de Corinto

2 De fato, eu vos louvo porque, em tudo, vos lembrais de mim e retendes as tradições assim como vo-las entreguei.

3 Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo.

4 Todo homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça.

5 Toda mulher, porém, que ora ou profetiza com a cabeça sem véu desonra a sua própria cabeça, porque é como se a tivesse rapada.

6 Portanto, se a mulher não usa véu, nesse caso, que rape o cabelo. Mas, se lhe é vergonhoso o tosquiar-se ou rapar-se, cumpre-lhe usar véu.

7 Porque, na verdade, o homem não deve cobrir a cabeça, por ser ele imagem e glória de Deus, mas a mulher é glória do homem.

8 Porque o homem não foi feito da mulher, e sim a mulher, do homem.

33 Como também eu em tudo agrado a todos, não buscando o meu próprio proveito, mas o de muitos, para que assim se possam salvar.

1 Coríntios 11

1 Sede meus imitadores, como também eu, de Cristo.

Como as mulheres devem apresentar-se na igreja

2 E louvo-vos, irmãos, porque em tudo vos lembrais de mim e retendes os preceitos como vo-los entreguei.

3 Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo varão, e o varão, a cabeça da mulher; e Deus, a cabeça de Cristo.

4 Todo homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça.

5 Mas toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua própria cabeça, porque é como se estivesse rapada.

6 Portanto, se a mulher não se cobre com véu, tosquie-se também. Mas, se para a mulher é coisa indecente tosquiar-se ou rapar-se, que ponha o véu.

7 O varão, pois, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do varão.

8 Porque o varão não provém da mulher, mas a mulher, do varão.

33 Também eu procuro agradar a todos, de todas as maneiras possíveis. Porquanto não estou em busca do meu próprio bem, mas procuro o bem de muitos, para que sejam salvos.

1 Coríntios 11

1 Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo!

Como as mulheres devem apresentar-se na igreja

2 Eu vos elogio porquanto em tudo vos lembrais de mim, e vos tendes apegado fielmente às tradições que vos transmiti.

3 Entretanto, desejo que entendais que Cristo é o Cabeça de todo homem; o homem, o cabeça da esposa; e Deus, o cabeça de Cristo.

4 Todo homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta desonra a sua cabeça;

5 e toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua cabeça, pois é como se estivesse com a cabeça rapada.

6 Assim, se a mulher não cobre a cabeça, então deveria cortar também o cabelo. Se, no entanto, é vergonhoso para a mulher cortar o cabelo ou raspar a cabeça, então ela deve cobrir a cabeça.

7 O homem, contudo, não deve cobrir a cabeça, visto que ele é a imagem e a glória de Deus, mas a mulher é a glória do homem.

8 Porquanto o homem não se originou da mulher, mas sim a mulher do homem;

33assim como também eu procuro agradar a todos em tudo que faço. Não faço apenas o que é melhor para mim; faço o que é melhor para os outros, a fim de que muitos sejam salvos.

1 Coríntios 11

1Sejam meus imitadores, como eu sou imitador de Cristo.

Instruções para o culto público

2Eu os elogio porque vocês sempre têm se lembrado de mim e têm seguido os ensinamentos que lhes transmiti.

3Mas quero que saibam de uma coisa: o cabeça de todo homem é Cristo, o cabeça da mulher é o homem, e o cabeça de Cristo é Deus.

4O homem desonra sua cabeça se a cobre para orar ou profetizar.

5Mas a mulher desonra sua cabeça se ora ou profetiza sem cobri-la, pois é como se tivesse raspado a cabeça.

6Se ela se recusa a cobrir a cabeça, deve também cortar todo o cabelo! Mas, uma vez que é vergonhoso a mulher cortar o cabelo ou raspar a cabeça, deve cobri-la.

7O homem não deve cobrir a cabeça, pois ele foi criado à imagem de Deus e reflete a glória de Deus. A mulher, porém, reflete a glória do homem.

8Pois o homem não veio da mulher, mas a mulher veio do homem.

33Também eu procuro agradar a todos, de todas as formas. Porque não estou procurando o meu próprio bem, mas o bem de muitos, para que sejam salvos.

1 Coríntios 11

1Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo.

Instruções sobre a Adoração

2Eu os elogio por se lembrarem de mim em tudo e por se apegarem às tradições exatamente como eu as transmiti a vocês.

3Quero, porém, que entendam que o cabeça de todo homem é Cristo, o cabeça da mulher é o homem e o cabeça de Cristo é Deus.

4Todo homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta desonra a sua cabeça;

5e toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua cabeça; pois é como se a tivesse rapada.

6Se a mulher não cobre a cabeça, deve também cortar o cabelo; se, porém, é vergonhoso para a mulher ter o cabelo cortado ou rapado, ela deve cobrir a cabeça.

7O homem não deve cobrir a cabeça, visto que ele é imagem e glória de Deus; mas a mulher é glória do homem.

8Pois o homem não se originou da mulher, mas a mulher do homem;

9 Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, e sim a mulher, por causa do homem.

10 Portanto, deve a mulher, por causa dos anjos, trazer véu na cabeça, como sinal de autoridade.

11 No SENHOR, todavia, nem a mulher é independente do homem, nem o homem, independente da mulher.

12 Porque, como provém a mulher do homem, assim também o homem é nascido da mulher; e tudo vem de Deus.

13 Julgai entre vós mesmos: é próprio que a mulher ore a Deus sem trazer o véu?

14 Ou não vos ensina a própria natureza ser desonroso para o homem usar cabelo comprido?

15 E que, tratando-se da mulher, é para ela uma glória? Pois o cabelo lhe foi dado em lugar de mantilha.

16 Contudo, se alguém quer ser contencioso, saiba que nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.

Instrução quanto à celebração da Ceia do Senhor

17 Nisto, porém, que vos prescrevo, não vos louvo, porquanto vos ajuntais não para melhor, e sim para pior.

9 Porque também o varão não foi criado por causa da mulher, mas a mulher, por causa do varão.

10 Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça sinal de poderio, por causa dos anjos.

11 Todavia, nem o varão é sem a mulher, nem a mulher, sem o varão, no Senhor.

12 Porque, como a mulher provém do varão, assim também o varão provém da mulher, mas tudo vem de Deus.

13 Julgai entre vós mesmos: é decente que a mulher ore a Deus descoberta?

14 Ou não vos ensina a mesma natureza que é desonra para o varão ter cabelo crescido?

15 Mas ter a mulher cabelo crescido lhe é honroso, porque o cabelo lhe foi dado em lugar de véu.

16 Mas, se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.

Dissensões nas ceias de irmãos. O modo de celebrar a Santa Ceia do Senhor

17 Nisto, porém, que vou dizer-vos, não vos louvo, porquanto vos ajuntais, não para melhor, senão para pior.

9 além disso, o homem não foi criado por causa da mulher, mas sim a mulher por causa do homem.

10 Por essa razão e por causa dos anjos, a mulher deve ter sobre a cabeça um sinal de autoridade.

11 No Senhor, todavia, nem a mulher é independente do homem nem o homem é independente da mulher.

12 Porque, assim como a mulher veio do homem, assim também o homem nasce da mulher, mas tudo provém de Deus!

13 Julgai entre vós mesmos: é apropriado a uma mulher orar a Deus com a cabeça descoberta?

14 Não vos ensina a própria natureza que, se o homem tiver cabelos compridos, isso lhe é motivo de desonra?

15 E que se a mulher, entretanto, tiver cabelos compridos, isso é para ela uma glória? Pois os cabelos compridos lhe foram outorgados como se fosse um manto.

16 Contudo, se alguém deseja fazer desse assunto uma polêmica, nós não temos esse procedimento, nem as igrejas de Deus.

Dissensões nas ceias de irmãos. O modo de celebrar a Santa Ceia do Senhor

17 Apesar de tudo, não vos elogiarei quanto à instrução que passo a vos dar agora, porquanto as vossas reuniões produzem mal e não bem!

9 E o homem não foi criado para a mulher, mas a mulher foi criada para o homem.

10 Por esse motivo, e também por causa dos anjos, a mulher deve cobrir a cabeça, para mostrar que está debaixo de autoridade.

11 Entre o povo do Senhor, porém, as mulheres não são independentes dos homens, e os homens não são independentes das mulheres.

12 Pois, embora a mulher tenha vindo do homem, o homem nasce da mulher, e tudo vem de Deus.

13 Julguem por si mesmos: é correto uma mulher orar a Deus em público sem cobrir a cabeça?

14 A natureza não deixa claro que é vergonhoso o homem ter cabelo comprido?

15 E as mulheres não se orgulham de seu cabelo comprido? Pois ele lhes foi dado como manto.

16 Mas, se alguém quiser discutir a esse respeito, digo simplesmente que não temos outro costume. E as outras igrejas de Deus pensam da mesma forma.

Ordem na ceia do Senhor

17 Nas instruções a seguir, porém, não posso elogiá-los, pois, quando vocês se reúnem, fazem mais mal que bem.

9 além disso, o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem.

10 Por essa razão e por causa dos anjos, a mulher deve ter sobre a cabeça um sinal de autoridade.

11 No Senhor, todavia, a mulher não é independente do homem nem o homem independente da mulher.

12 Pois, assim como a mulher proveio do homem, também o homem nasce da mulher. Mas tudo provém de Deus.

13 Julguem entre vocês mesmos: é apropriado a uma mulher orar a Deus com a cabeça descoberta?

14 A própria natureza das coisas não ensina a vocês que é uma desonra para o homem ter cabelo comprido

15 e que o cabelo comprido é uma glória para a mulher? Pois o cabelo comprido foi lhe dado como manto.

16 Mas, se alguém quiser fazer polêmica a esse respeito, nós não temos esse costume nem as igrejas de Deus.

A Ceia do Senhor

17 Entretanto, nisto que vou dizer não os elogio, pois as reuniões de vocês mais fazem mal do que bem.

18 Porque, antes de tudo, estou informado haver divisões entre vós quando vos reunis na igreja; e eu, em parte, o creio.

19 Porque até mesmo importa que haja partidos entre vós, para que também os aprovados se tornem conhecidos em vosso meio.

20 Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar, não é a ceia do SENHOR que comeis.

21 Porque, ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague.

22 Não tendes, porventura, casas onde comer e beber? Ou menosprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto, certamente, não vos louvo.

23 Porque eu recebi do SENHOR o que também vos entreguei: que o SENHOR Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;

24 e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim.

25 Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.

18 Porque, antes de tudo, ouço que, quando vos ajuntais na igreja, há entre vós dissensões; e em parte o creio.

19 E até importa que haja entre vós heresias, para que os que são sinceros se manifestem entre vós.

20 De sorte que, quando vos ajuntais num lugar, não é para comer a Ceia do Senhor.

21 Porque, comendo, cada um toma antecipadamente a sua própria ceia; e assim um tem fome, e outro embriaga-se.

22 Não tendes, porventura, casas para comer e para beber? Ou desprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisso não vos louvo.

23 Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;

24 e, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim.

25 Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim.

18 Em primeiro lugar, porque ouço dizer que há divisões entre vós quando vos reunis como igreja; e até certo ponto acredito que isso esteja ocorrendo.

19 Todavia, se faz necessário que haja divergências entre vós, para que os aprovados se tornem conhecidos em vosso meio.

20 Pois, quando vos reunis como igreja, não é para comer a Ceia do Senhor.

21 Porque, quando comeis, cada um toma antes a sua própria ceia sem esperar pelos outros. E, dessa maneira, enquanto um fica com fome, outro se embriaga.

22 Será que não tendes casas onde podeis comer e beber? Ou, de fato, desprezais a Igreja de Deus, humilhando os que nada possuem? Que vos direi? Acaso vos elogiarei por isso? Certamente que não vos elogio por essas atitudes!

23 Pois eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão

24 e, logo após haver dado graças, o partiu e disse: “Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim.

25 Do mesmo modo, depois de comer, Ele tomou o cálice e declarou: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Fazei isto todas as vezes que o beberdes, em memória de mim”.

18Primeiro, ouço que há divisões quando vocês se reúnem como igreja e, até certo ponto, eu o creio.

19Suponho que seja necessário haver divisões entre vocês para que se reconheçam os que são aprovados!

20Quando vocês se reúnem, não estão interessados de fato na ceia do Senhor.

21Alguns de vocês se apressam em comer a própria refeição; como resultado, alguns passam fome, enquanto outros ficam embriagados.

22Será que vocês não têm casa onde comer e beber? Ou querem mesmo envergonhar a igreja de Deus e humilhar os pobres? Que devo dizer? Querem que eu os elogie? Certamente não os elogiarei por isso!

23Pois eu lhes transmiti aquilo que recebi do Senhor. Na noite em que o Senhor Jesus foi traído, ele tomou o pão,

24agradeceu a Deus, partiu-o e disse: “Este é meu corpo, que é entregue por vocês. Façam isto em memória de mim”.

25Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança, confirmada com meu sangue. Façam isto em memória de mim, sempre que o beberem”.

18Em primeiro lugar, ouço que, quando vocês se reúnem como igreja, há divisões entre vocês, e até certo ponto eu o creio.

19Pois é necessário que haja divergências entre vocês, para que sejam conhecidos quais entre vocês são aprovados.

20Quando vocês se reúnem, não é para comer a ceia do Senhor,

21porque cada um come sua própria ceia sem esperar pelos outros. Assim, enquanto um fica com fome, outro se embriaga.

22Será que vocês não têm casa onde comer e beber? Ou desprezam a igreja de Deus e humilham os que nada têm? Que direi? Eu os elogiarei por isso? Certamente que não!

23Pois recebi do Senhor o que também entreguei a vocês: Que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão

24e, tendo dado graças, partiu-o e disse: “Isto é o meu corpo, que é dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim”.

25Da mesma forma, depois da ceia ele tomou o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue; façam isto sempre que o beberem em memória de mim”.

26 Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do SENHOR, até que ele venha.

27 Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do SENHOR, indignamente, será réu do corpo e do sangue do SENHOR.

28 Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice;

29 pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si.

30 Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem.

31 Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

32 Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo SENHOR, para não sermos condenados com o mundo.

33 Assim, pois, irmãos meus, quando vos reunis para comer, esperai uns pelos outros.

34 Se alguém tem fome, coma em casa, a fim de não vos reunirdes para juízo. Quanto às demais coisas, eu as ordenarei quando for ter convosco.

1 Coríntios 12

26 Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha.

27 Portanto, qualquer que comer este pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor.

28 Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão, e beba deste cálice.

29 Porque o que come e bebe indignamente come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor.

30 Por causa disso, há entre vós muitos fracos e doentes e muitos que dormem.

31 Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

32 Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.

33 Portanto, meus irmãos, quando vos ajuntais para comer, esperai uns pelos outros.

34 Mas, se algum tiver fome, coma em casa, para que vos não ajunteis para condenação. Quanto às demais coisas, ordená-las-ei quando for ter convosco.

1 Coríntios 12

26 Portanto, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice proclamais a morte do Senhor, até que Ele venha.

27 Por esse motivo, quem comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente será culpado de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor.

28 Examine, pois, cada um a si próprio, e dessa maneira coma do pão e beba do cálice.

29 Pois quem come e bebe sem ter consciência do corpo do Senhor, come e bebe para sua própria condenação.

30 Por essa razão, há entre vós muitos fracos e doentes e vários que já dormem.

31 Contudo, se nós tivéssemos a cautela de julgar a nós mesmos, não seríamos condenados.

32 No entanto, quando somos julgados pelo Senhor, estamos sendo corrigidos a fim de que não sejamos condenados juntamente com o mundo.

33 Portanto, meus caros irmãos, quando vos reunirdes para comer a Ceia, aguardai uns pelos outros.

34 Se alguém tiver fome, coma em casa, para que, quando vos reunirdes, isso não seja para vossa própria condenação. Quanto às demais orientações, pessoalmente vos instruirei, assim que puder visitar-vos.

1 Coríntios 12

26 Porque cada vez que vocês comem desse pão e bebem desse cálice, anunciam a morte do Senhor até que ele venha.

27 Assim, quem come do pão ou bebe do cálice do Senhor indignamente é culpado de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor.

28 Portanto, examinem-se antes de comer do pão e beber do cálice,

29 pois, se comem do pão ou bebem do cálice sem honrar o corpo de Cristo, comem e bebem julgamento contra si mesmos.

30 Por isso muitos de vocês estão fracos e doentes e alguns até adormeceram.

31 Se examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados dessa maneira.

32 Mas, quando somos julgados pelo Senhor, estamos sendo disciplinados para que não sejamos condenados com o mundo.

33 Portanto, meus irmãos, quando se reunirem para comer, esperem uns pelos outros.

34 Se estiverem com fome, comam em casa, a fim de não trazer julgamento sobre si mesmos ao se reunirem. Eu lhes darei instruções a respeito de outros assuntos depois que chegar aí.

1 Coríntios 12

26 Porque, sempre que comerem deste pão e beberem deste cálice, vocês anunciam a morte do Senhor até que ele venha.

27 Portanto, todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será culpado de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor.

28 Examine-se cada um a si mesmo e então coma do pão e beba do cálice.

29 Pois quem come e bebe sem discernir o corpo do Senhor come e bebe para sua própria condenação.

30 Por isso há entre vocês muitos fracos e doentes, e vários já dormiram.

31 Mas, se nós tivéssemos o cuidado de examinar a nós mesmos, não receberíamos juízo.

32 Quando, porém, somos julgados pelo Senhor, estamos sendo disciplinados para que não sejamos condenados com o mundo.

33 Portanto, meus irmãos, quando vocês se reunirem para comer, esperem uns pelos outros.

34 Se alguém estiver com fome, coma em casa, para que, quando vocês se reunirem, isso não resulte em condenação. Quanto ao mais, quando eu for darei instruções a vocês.

1 Coríntios 12

Acerca de dons espirituais

1 A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

2 Sabeis que, outrora, quando éreis gentios, deixáveis conduzir-vos aos ídolos mudos, segundo éreis guiados.

3 Por isso, vos faço compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema, Jesus! Por outro lado, ninguém pode dizer: SENHOR Jesus!, senão pelo Espírito Santo.

4 Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo.

5 E também há diversidade nos serviços, mas o SENHOR é o mesmo.

6 E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.

7 A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso.

8 Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento;

9 a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar;

10 a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de

Acerca da diversidade de dons espirituais

1 Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

2 Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados.

3 Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema! E ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.

4 Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

5 E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

6 E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

7 Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil.

8 Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;

9 e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;

10 e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de

Acerca da diversidade de dons espirituais

1 A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que tenhais desconhecimento.

2 Sabeis que, quando éreis pagãos, de uma maneira ou outra, fostes fortemente atraídos para os ídolos mudos.

3 Portanto, eu vos afirmo que ninguém que fala pelo Espírito de Deus, pode dizer: “Maldito seja Jesus!” Da mesma forma, ninguém pode declarar: “Jesus é Senhor!”, a não ser pelo Espírito Santo.

4 Existem diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo.

5 Existem várias formas de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

6 E há diversas maneiras de atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos.

7 A cada um, contudo, é concedida a manifestação do Espírito, com a finalidade de que todos sejam beneficiados.

8 Pelo Espírito, a um é dada a palavra de sabedoria; a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra de conhecimento.

9 A outro, pelo mesmo Espírito, é outorgada a fé; a outro, pelo único Espírito, dons de curar;

10 a outro, poder para operar milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de

Dons espirituais

1Agora, irmãos, quanto à sua pergunta sobre os dons espirituais, não quero que continuem confusos.

2Vocês sabem que, quando ainda eram pagãos, foram conduzidos pelo caminho errado e levados a adorar ídolos mudos.

3Por isso, quero que compreendam que ninguém que fala pelo Espírito de Deus amaldiçoa Jesus, e ninguém pode dizer que Jesus é Senhor a não ser pelo Espírito Santo.

4Existem tipos diferentes de dons espirituais, mas o mesmo Espírito é a fonte de todos eles.

5Existem tipos diferentes de serviço, mas o Senhor a quem servimos é o mesmo.

6Deus trabalha de maneiras diferentes, mas é o mesmo Deus que opera em todos nós.

7A cada um de nós é concedida a manifestação do Espírito para o benefício de todos.

8A um o Espírito dá a capacidade de oferecer conselhos sábios, a outro o mesmo Espírito dá uma mensagem de conhecimento especial.

9A um o mesmo Espírito dá grande fé, a outro o único Espírito concede o dom de cura.

10A um ele dá o poder de realizar milagres, a outro, a capacidade de

Os Dons Espirituais

1Irmãos, quanto aos dons espirituais, não quero que vocês sejam ignorantes.

2Vocês sabem que, quando eram pagãos, de uma forma ou de outra eram fortemente atraídos e levados para os ídolos mudos.

3Por isso, eu afirmo que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: “Jesus seja amaldiçoado”; e ninguém pode dizer: “Jesus é Senhor”, a não ser pelo Espírito Santo.

4Há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo.

5Há diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

6Há diferentes formas de atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos.

7A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito, visando ao bem comum.

8Pelo Espírito, a um é dada a palavra de sabedoria; a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra de conhecimento;

9a outro, fé, pelo mesmo Espírito; a outro, dons de curar, pelo único Espírito;

10a outro, poder para operar milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de

espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las.

11 Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.

A unidade orgânica da igreja

12 Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo.

13 Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.

14 Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.

15 Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo.

16 Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser.

discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas.

11 Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.

A unidade dos membros do corpo

12 Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também.

13 Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.

14 Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.

15 Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo?

16 E, se a orelha disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; não será por isso do corpo?

espíritos; a outro, variedade de línguas; e ainda a outro, interpretação de línguas.

11 Entretanto, o mesmo e único Espírito realiza todas essas ações, e Ele as distribui individualmente, a cada pessoa, conforme deseja.

A unidade dos membros do corpo

12 Porquanto, assim como o corpo é uma só unidade e possui muitos membros, e todos os membros do corpo, ainda que muitos, constituem um só organismo, assim também ocorre em relação a Cristo.

13 Pois todos fomos batizados por um só Espírito, a fim de sermos um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres; e a todos nós foi dado beber de um único Espírito.

14 Porque também o corpo não é constituído de apenas um membro, mas de muitos.

15 Se porventura o pé disser: “Porque não sou mão, não pertenço ao corpo”, nem por isso deixa de fazer parte do corpo.

16 E se a orelha reclamar: “Porque não sou olho, não pertenço ao corpo!”, nem por isso deixa de fazer parte do corpo.

profetizar. A outro ele dá a capacidade de discernir se uma mensagem é do Espírito de Deus ou de outro espírito. A outro, ainda, dá a capacidade de falar em diferentes línguas, enquanto a um outro dá a capacidade de interpretar o que está sendo dito.

11 Tudo isso é distribuído pelo mesmo e único Espírito, que concede o que deseja a cada um.

Um só corpo com muitas partes

12 O corpo humano tem muitas partes, mas elas formam um só corpo. O mesmo acontece com relação a Cristo.

13 Alguns de nós são judeus, alguns são gentios, alguns são escravos e alguns são livres, mas todos nós fomos batizados em um só corpo pelo único Espírito, e todos recebemos o privilégio de beber do mesmo Espírito.

14 De fato, o corpo não é feito de uma só parte, mas de muitas partes diferentes.

15 Se o pé diz: “Não sou parte do corpo porque não sou mão”, acaso, por isso, deixa de ser parte do corpo?

16 E se a orelha diz: “Não sou parte do corpo porque não sou olho”, será que, por isso, deixa de ser parte do corpo?

espíritos; a outro, variedade de línguas; e ainda a outro, interpretação de línguas.

11 Todas essas coisas, porém, são realizadas pelo mesmo e único Espírito, e ele as distribui individualmente, a cada um, como quer.

Diversidade na Unidade

12 Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo.

13 Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito.

14 O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos.

15 Se o pé disser: “Porque não sou mão, não pertenço ao corpo”, nem por isso deixa de fazer parte do corpo.

16 E se o ouvido disser: “Porque não sou olho, não pertenço ao corpo”, nem por isso deixa de fazer parte do corpo.

17 Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato?

18 Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve.

19 Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo?

20 O certo é que há muitos membros, mas um só corpo.

21 Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós.

22 Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários;

23 e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra.

24 Mas os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo, Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha,

25 para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros.

17 Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato?

18 Mas, agora, Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis.

19 E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?

20 Agora, pois, há muitos membros, mas um corpo.

21 E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não tenho necessidade de vós.

22 Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários.

23 E os que reputamos serem menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais; e aos que em nós são menos decorosos damos muito mais honra.

24 Porque os que em nós são mais honestos não têm necessidade disso, mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela,

25 para que não haja divisão no corpo, mas, antes, tenham os membros igual cuidado uns dos outros.

17 Se o corpo todo fosse olho, onde estaria a capacidade de ouvir? Se o corpo todo fosse audição, onde estaria o olfato?

18 Em verdade, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade.

19 E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?

20 Sendo assim, há muitos membros, mas um só corpo!

21 O olho não pode ordenar à mão: “Não tenho necessidade de ti!” Tampouco a cabeça pode declarar aos pés: “Não preciso de vós!”

22 Ao contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são essenciais;

23 e os membros do corpo que julgamos serem menos honrosos, nós mesmos os tratamos com maior honra. E os membros que em nós são vergonhosos, vestimos com decoro especial,

24 enquanto os membros mais apresentáveis, dispensam qualquer tratamento especial. Todavia, Deus estruturou o corpo atribuindo maior honra aos membros que dele tinham necessidade,

25 a fim de que não haja divisão no corpo, mas sim que todos os membros tenham igual dedicação uns pelos outros.

17Se o corpo todo fosse olho, como vocês ouviriam? E, se o corpo todo fosse orelha, como sentiriam o cheiro de algo?

18Mas nosso corpo tem muitas partes, e Deus colocou cada uma delas onde ele quis.

19O corpo deixaria de ser corpo se tivesse apenas uma parte.

20Assim, há muitas partes, mas um só corpo.

21O olho não pode dizer à mão: “Não preciso de você”. E a cabeça não pode dizer aos pés: “Não preciso de vocês”.

22Ao contrário, algumas partes do corpo que parecem mais fracas são as mais necessárias.

23E as partes que consideramos menos honrosas são as que tratamos com mais atenção. Assim, protegemos cuidadosamente as partes que não devem ser vistas,

24enquanto as mais honrosas não precisam dessa atenção especial. Deus estruturou o corpo de maneira a conceder mais honra e cuidado às partes que recebem menos atenção.

25Isso faz que haja harmonia entre os membros, de modo que todos cuidem uns dos outros.

17Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo o corpo fosse ouvido, onde estaria o olfato?

18De fato, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade.

19Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?

20Assim, há muitos membros, mas um só corpo.

21O olho não pode dizer à mão: “Não preciso de você!” Nem a cabeça pode dizer aos pés: “Não preciso de vocês!”

22Ao contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis,

23e os membros que pensamos serem menos honrosos, tratamos com especial honra. E os membros que em nós são indecorosos são tratados com decoro especial,

24enquanto os que em nós são decorosos não precisam ser tratados de maneira especial. Mas Deus estruturou o corpo dando maior honra aos membros que dela tinham falta,

25a fim de que não haja divisão no corpo, mas, sim, que todos os membros tenham igual cuidado uns pelos outros.

26 De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam.

27 Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo.

28 A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

29 Porventura, são todos apóstolos? Ou, todos profetas? São todos mestres? Ou, operadores de milagres?

30 Têm todos dons de curar? Falam todos em outras línguas? Interpretam-nas todos?

31 Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons.

O amor é o dom supremo

E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente.

1 Coríntios 13

1 Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.

26 De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele.

27 Ora, vós sois o corpo de Cristo e seus membros em particular.

28 E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente, apóstolos, em segundo lugar, profetas, em terceiro, doutores, depois, milagres, depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

29 Porventura, são todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutores? São todos operadores de milagres?

30 Têm todos o dom de curar? Falam todos diversas línguas? Interpretam todos?

31 Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente.

1 Coríntios 13

A suprema excelência do amor

1 Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

26 Desse modo, quando um membro sofre, todos os demais sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se regozijam com ele.

27 Ora, vós sois o Corpo de Cristo, e cada pessoa entre vós, individualmente, é membro desse Corpo.

28 Assim, na Igreja, Deus estabeleceu alguns primeiramente apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro, mestres; em seguida, os que realizam milagres, os que têm dons de curar, os que têm dom de prestar ajuda, os que têm dons de administração e os que falam diversas línguas.

29 Acaso são todos apóstolos? São todos profetas? Ou são todos mestres? Todos têm o dom de realizar milagres?

30 Todos têm dons de curar? Falam todos em línguas? Todos as interpretam?

31 Contudo, buscai com zelo os melhores dons.

1 Coríntios 13

A suprema excelência do amor

1 E agora, passo a vos mostrar um caminho ainda muito mais excelente. Ainda que eu fale as línguas dos seres humanos e dos anjos, se não tiver amor,

26Se uma parte sofre, todas as outras sofrem com ela, e se uma parte é honrada, todas as outras com ela se alegram.

27Juntos, todos vocês são o corpo de Cristo, e cada um é uma parte dele.

28Deus estabeleceu para a igreja: em primeiro lugar, os apóstolos; em segundo, os profetas; em terceiro, os mestres; depois, os que fazem milagres, os que têm o dom de cura, os que ajudam outros, os que têm o dom de liderança, os que falam em diferentes línguas.

29Somos todos apóstolos? Somos todos profetas? Somos todos mestres? Todos nós temos o poder de fazer milagres?

30Todos temos o dom de cura? Todos temos a capacidade de falar em diferentes línguas? Todos temos a capacidade de interpretar o que é dito?

31Portanto, desejem intensamente os dons mais úteis. Agora, porém, vou lhes mostrar um estilo de vida que supera os demais.

1 Coríntios 13

O mais importante é o amor

1Se eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, mas não tivesse amor, seria como um sino que ressoa ou um címbalo que retine.

26Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele.

27Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo.

28Assim, na igreja, Deus estabeleceu primeiramente apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois os que realizam milagres, os que têm dons de curar, os que têm dom de prestar ajuda, os que têm dons de administração e os que falam diversas línguas.

29São todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres? Têm todos o dom de realizar milagres?

30Têm todos o dons de curar? Falam todos em línguas? Todos interpretam?

31Entretanto, busquem com dedicação os melhores dons.

O Amor

Passo agora a mostrar a vocês um caminho ainda mais excelente.

1 Coríntios 13

1Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine.		
2 Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.	2 E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.	2 Mesmo que eu possua o dom de profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, e ainda tenha uma fé capaz de mover montanhas, se não tiver amor, nada serei.	2Se eu tivesse o dom de profecias, se entendesse todos os mistérios de Deus e tivesse todo o conhecimento, e se tivesse uma fé que me permitisse mover montanhas, mas não tivesse amor, eu nada seria.	2Ainda que eu tenha o dom de profecia, saiba todos os mistérios e todo o conhecimento e tenha uma fé capaz de mover montanhas, se não tiver amor, nada serei.
3 E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.	3 E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.	3 Mesmo que eu dê aos necessitados tudo o que possuo e entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, todas essas ações não me trarão qualquer benefício real.	3Se desse tudo que tenho aos pobres e até entregasse meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, de nada me adiantaria.	3Ainda que eu dê aos pobres tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me valerá.
4 O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece,	4 O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece,	4 O amor é paciente; o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, nem é arrogante.	4O amor é paciente e bondoso. O amor não é ciumento, nem presunçoso. Não é orgulhoso,	4O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha.
5 não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal;	5 não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;	5 Não se porta de maneira inconveniente, não age egoisticamente, não se enfurece facilmente, não guarda ressentimentos.	5nem grosseiro. Não exige que as coisas sejam à sua maneira. Não é irritável, nem rancoroso.	5Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor.
6 não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade;	6 não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;	6 O amor não se alegra com a injustiça, pois sua felicidade está na verdade.	6Não se alegra com a injustiça, mas sim com a verdade.	6O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade.
7 tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.	7 tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.	7 Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.	7O amor nunca desiste, nunca perde a fé, sempre tem esperança e sempre se mantém firme.	7Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.
8 O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará;	8 O amor nunca falha; mas, havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;	8 O amor jamais morre; todavia, as profecias deixarão de existir, as línguas cessarão, o conhecimento desaparecerá.	8Um dia, profecia, línguas e conhecimento desaparecerão e cessarão, mas o amor durará para sempre.	8O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o conhecimento passará.
9 porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos.	9 porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos.	9 Porquanto em parte conhecemos e em parte profetizamos;	9Agora nosso conhecimento é parcial e incompleto, e até mesmo o dom da profecia revela apenas uma parte do todo.	9Pois em parte conhecemos e em parte profetizamos;
10 Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado.	10 Mas, quando vier o que é perfeito, então, o que o é em parte será aniquilado.	10 quando, no entanto, chegar o que é perfeito, o que é imperfeito será extinto.	10Mas, quando vier o que é perfeito, essas coisas imperfeitas desaparecerão.	10quando, porém, vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá.

11 Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino.

12 Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido.

13 Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.

1 Coríntios 14

O dom de profecia é superior ao de línguas

1 Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis.

2 Pois quem fala em outra língua não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios.

3 Mas o que profetiza fala aos homens, edificando, exortando e consolando.

4 O que fala em outra língua a si mesmo se edifica, mas o que profetiza edifica a igreja.

11 Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

12 Porque, agora, vemos por espelho em enigma; mas, então, veremos face a face; agora, conheço em parte, mas, então, conhecerei como também sou conhecido.

13 Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; mas o maior destes é o amor.

1 Coríntios 14

O dom de profecia é superior ao de línguas

1 Segui o amor e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar.

2 Porque o que fala língua estranha não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios.

3 Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação.

4 O que fala língua estranha edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja.

11 Quando eu era criança, pensava como menino, sentia e falava como menino. Quando cheguei à idade adulta deixei para trás as atitudes próprias das crianças.

12 Agora, portanto, enxergamos apenas um reflexo obscuro, como em um material polido; entretanto, haverá o dia em que veremos face a face. Hoje, conheço em parte; então, conhecerei perfeitamente, da mesma maneira como plenamente sou conhecido.

13 Sendo assim, permanecem até o momento estes três: a fé, a esperança e o amor. Contudo, o maior deles é o amor!

1 Coríntios 14

O dom de profecia é superior ao de línguas

1 Segui o caminho do amor e exercei com zelo os dons espirituais; contudo, especialmente o dom de profecia.

2 Porquanto quem se expressa em uma língua estranha, não fala aos homens, mas a Deus. De fato, ninguém o compreende, pois em espírito fala mistérios.

3 Entretanto, quem profetiza o faz claramente para edificação, encorajamento e consolação de todas as pessoas.

4 Quem fala em uma determinada língua a si mesmo se edifica, mas quem profetiza edifica a Igreja.

11Quando eu era criança, falava, pensava e raciocinava como criança. Mas, quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de criança.

12Agora vemos de modo imperfeito, como um reflexo no espelho, mas então veremos tudo face a face. Tudo que sei agora é parcial e incompleto, mas conhecerei tudo plenamente, assim como Deus já me conhece plenamente.

13Três coisas, na verdade, permanecerão: a fé, a esperança e o amor, e a maior delas é o amor.

1 Coríntios 14

Os dons de línguas e de profecia

1Que o amor seja seu maior objetivo! Contudo, desejem também os dons espirituais, especialmente a capacidade de profetizar.

2Pois quem fala em línguas fala apenas com Deus, pois ninguém mais o entende, e em espírito fala verdades ocultas.

3Mas aquele que profetiza fortalece, anima e conforta os outros.

4Quem fala em línguas fortalece a si mesmo, mas quem profetiza fortalece toda a igreja.

11Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de menino.

12Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma com que sou plenamente conhecido.

13Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor.

1 Coríntios 14

Os Dons de Profecia e de Línguas

1Sigam o caminho do amor e busquem com dedicação os dons espirituais, principalmente o dom de profecia.

2Pois quem fala em uma língua não fala aos homens, mas a Deus. De fato, ninguém o entende; em espírito fala mistérios.

3Mas quem profetiza o faz para edificação, encorajamento e consolação dos homens.

4Quem fala em língua a si mesmo se edifica, mas quem profetiza edifica a igreja.

5 Eu quisera que vós todos falásseis em outras línguas; muito mais, porém, que profetizásseis; pois quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar, para que a igreja receba edificação.

6 Agora, porém, irmãos, se eu for ter convosco falando em outras línguas, em que vos aproveitarei, se vos não falar por meio de revelação, ou de ciência, ou de profecia, ou de doutrina?

7 É assim que instrumentos inanimados, como a flauta ou a cítara, quando emitem sons, se não os derem bem distintos, como se reconhecerá o que se toca na flauta ou cítara?

8 Pois também se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?

9 Assim, vós, se, com a língua, não disserdes palavra compreensível, como se entenderá o que dizeis? Porque estareis como se falásseis ao ar.

10 Há, sem dúvida, muitos tipos de vozes no mundo; nenhum deles, contudo, sem sentido.

11 Se eu, pois, ignorar a significação da voz, serei estrangeiro para aquele que fala; e ele, estrangeiro para mim.

5 E eu quero que todos vós faleis línguas estranhas; mas muito mais que profetizeis, porque o que profetiza é maior do que o que fala línguas estranhas, a não ser que também interprete, para que a igreja receba edificação.

6 E, agora, irmãos, se eu for ter convosco falando línguas estranhas, que vos aproveitaria, se vos não falasse ou por meio da revelação, ou da ciência, ou da profecia, ou da doutrina?

7 Da mesma sorte, se as coisas inanimadas que fazem som, seja flauta, seja cítara, não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca com a flauta ou com a cítara?

8 Porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?

9 Assim, também vós, se, com a língua, não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? Porque estareis como que falando ao ar.

10 Há, por exemplo, tanta espécie de vozes no mundo, e nenhuma delas é sem significação.

11 Mas, se eu ignorar o sentido da voz, serei bárbaro para aquele a quem falo, e o que fala será bárbaro para mim.

5 Gostaria que todos vós falásseis em línguas, todavia, muito mais que profetizásseis. Quem profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a não ser que as interprete para que toda a comunidade receba a palavra que edifica.

6 Portanto, irmãos, se eu for até vós falando em línguas, que benefício vos trarei, se não vos falar por intermédio de revelação, ou de conhecimento, ou de profecia, ou, ainda, de ensino?

7 Até mesmo considerando objetos sem vida, mas que produzem sons, tais como a flauta ou a harpa, como alguém poderá reconhecer a música que está sendo tocada, se os sons formados por elas não forem distintos?

8 E mais, se a trombeta não emitir um som claro e correto, quem se preparará para a batalha?

9 Da mesma maneira vós, se com a língua não pronunciardes sons que se podem entender, como se compreenderá o que dizeis? Pois estareis como que jogando palavras ao vento.

10 Realmente, há diversos idiomas no mundo; contudo, nenhum deles é sem sentido.

11 Portanto, se eu não compreender o significado do que alguém está comunicando, serei estrangeiro para quem fala e tal pessoa, estranha para mim.

5Gostaria que todos vocês falassem em línguas, mas gostaria ainda mais que todos profetizassem. Pois a profecia é superior a falar em línguas, a menos que alguém interprete o que vocês dizem para que toda a igreja seja fortalecida.

6Irmãos, se eu for visitá-los e falar em línguas, em que isso os ajudará? Mas, se eu lhes trouxer uma revelação, um conhecimento especial, uma profecia ou um ensinamento, isso lhes será proveitoso.

7Até mesmo instrumentos inanimados como a flauta ou a harpa precisam soar as notas com clareza; do contrário, ninguém reconhecerá a melodia.

8E, se a trombeta não emitir um toque nítido, como os soldados saberão que estão sendo convocados para a batalha?

9O mesmo acontece com vocês. Se usarem palavras incompreensíveis, como alguém saberá o que estão dizendo? Será o mesmo que falar ao vento.

10Há muitos idiomas no mundo, e todos têm sentido.

11Mas, se eu não entendo um idioma, sou estrangeiro para quem o fala, e ele é estrangeiro para mim.

5Gostaria que todos vocês falassem em línguas, mas prefiro que profetizem. Quem profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a não ser que as interprete, para que a igreja seja edificada.

6Agora, irmãos, se eu for visitá-los e falar em línguas, em que serei útil a vocês, a não ser que leve alguma revelação, ou conhecimento, ou profecia, ou doutrina?

7Até no caso de coisas inanimadas que produzem sons, tais como a flauta ou a cítara, como alguém reconhecerá o que está sendo tocado, se os sons não forem distintos?

8Além disso, se a trombeta não emitir um som claro, quem se preparará para a batalha?

9Assim acontece com vocês. Se não proferirem palavras compreensíveis com a língua, como alguém saberá o que está sendo dito? Vocês estarão simplesmente falando ao ar.

10Sem dúvida, há diversos idiomas no mundo; todavia, nenhum deles é sem sentido.

11Portanto, se eu não entender o significado do que alguém está falando, serei estrangeiro para quem fala e ele será estrangeiro para mim.

12 Assim, também vós, visto que desejais dons espirituais, procurai progredir, para a edificação da igreja.

13 Pelo que, o que fala em outra língua deve orar para que a possa interpretar.

14 Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera.

15 Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente.

16 E, se tu bendisseres apenas em espírito, como dirá o indouto o amém depois da tua ação de graças? Visto que não entende o que dizes;

17 porque tu, de fato, dás bem as graças, mas o outro não é edificado.

18 Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós.

19 Contudo, prefiro falar na igreja cinco palavras com o meu entendimento, para instruir outros, a falar dez mil palavras em outra língua.

Os dons em face dos visitantes na igreja

12 Assim, também vós, como desejais dons espirituais, procurai sobejar neles, para a edificação da igreja.

13 Pelo que, o que fala língua estranha, ore para que a possa interpretar.

14 Porque, se eu orar em língua estranha, o meu espírito ora bem, mas o meu entendimento fica sem fruto.

15 Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.

16 Doutra maneira, se tu bendisseres com o espírito, como dirá o que ocupa o lugar de indouto o Amém sobre a tua ação de graças, visto que não sabe o que dizes?

17 Porque realmente tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado.

18 Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos.

19 Todavia eu antes quero falar na igreja cinco palavras na minha própria inteligência, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida.

12 Assim igualmente vós. Visto que estais desejosos por exercer os dons espirituais, procurai amadurecer naqueles que produzem edificação para todo o Corpo de Cristo.

13 Sendo assim, aquele que fala em uma língua, ore para que possa interpretá-la corretamente.

14 Pois, se oro em uma língua meu espírito também ora, mas o meu intelecto fica improdutivo.

15 Diante disso, o que fazer então? Orarei com o espírito, mas ao mesmo tempo com a mente; cantarei com o espírito, mas igualmente com a razão.

16 De outra forma, se louvares a Deus apenas com teu espírito, como poderá alguém que está entre os não instruídos declarar o “Amém” à tua ação de graças, visto que não entende o que dizes?

17 É possível que estejas dando graças muito bem, mas o teu semelhante não está sendo edificado.

18 Dou graças a Deus por falar em línguas mais do que todos vós.

19 No entanto, na igreja, prefiro comunicar cinco palavras compreensíveis, a fim de orientar os meus semelhantes, do que falar dez mil palavras em uma língua estranha.

12O mesmo se aplica a vocês. Uma vez que estão ansiosos para ter os dons espirituais, busquem os dons que fortalecerão a igreja toda.

13Portanto, quem fala em línguas deve orar pedindo também a capacidade de interpretar o que é dito.

14Pois, se oro em línguas, meu espírito ora, mas eu não entendo o que estou dizendo.

15Então, o que devo fazer? Orarei no espírito e também orarei em palavras que entendo. Cantarei no espírito e também cantarei em palavras que entendo.

16Pois, se louvarem apenas no espírito, como poderão louvar com vocês aqueles que não os entendem? Como poderão agradecer com vocês se não entendem o que estão dizendo?

17Vocês darão graças muito bem, mas não fortalecerão aqueles que os ouvem.

18Dou graças a Deus porque falo em línguas mais que qualquer um de vocês.

19Contudo, numa reunião da igreja, prefiro dizer cinco palavras compreensíveis que ajudem os outros a falar dez mil palavras em outra língua.

12Assim acontece com vocês. Visto que estão ansiosos por terem dons espirituais, procurem crescer naqueles que trazem a edificação para a igreja.

13Por isso, quem fala em uma língua, ore para que a possa interpretar.

14Pois, se oro em uma língua, meu espírito ora, mas a minha mente fica infrutífera.

15Então, que farei? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.

16Se você estiver louvando a Deus em espírito, como poderá aquele que está entre os não instruídos dizer o “Amém” à sua ação de graças, visto que não sabe o que você está dizendo?

17Pode ser que você esteja dando graças muito bem, mas o outro não é edificado.

18Dou graças a Deus por falar em línguas mais do que todos vocês.

19Todavia, na igreja prefiro falar cinco palavras compreensíveis para instruir os outros a falar dez mil palavras em uma língua.

20 Irmãos, não sejais meninos no juízo; na malícia, sim, sede crianças; quanto ao juízo, sede homens amadurecidos.

21 Na lei está escrito: Falarei a este povo por homens de outras línguas e por lábios de outros povos, e nem assim me ouvirão, diz o SENHOR.

22 De sorte que as línguas constituem um sinal não para os crentes, mas para os incrédulos; mas a profecia não é para os incrédulos, e sim para os que crêem.

23 Se, pois, toda a igreja se reunir no mesmo lugar, e todos se puserem a falar em outras línguas, no caso de entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão, porventura, que estais loucos?

24 Porém, se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo ou indouto, é ele por todos convencido e por todos julgado;

25 tornam-se-lhe manifestos os segredos do coração, e, assim, prostrando-se com a face em terra, adorará a Deus, testemunhando que Deus está, de fato, no meio de vós.

A necessidade de ordem no culto

26 Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e

20 Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia e adultos no entendimento.

21 Está escrito na lei: Por gente doutras línguas e por outros lábios, falarei a este povo; e ainda assim me não ouvirão, diz o Senhor.

22 De sorte que as línguas são um sinal, não para os fiéis, mas para os infiéis; e a profecia não é sinal para os infiéis, mas para os fiéis.

23 Se, pois, toda a igreja se congregar num lugar, e todos falarem línguas estranhas, e entrarem indoutos ou infiéis, não dirão, porventura, que estais loucos?

24 Mas, se todos profetizarem, e algum indouto ou infiel entrar, de todos é convencido, de todos é julgado.

25 Os segredos do seu coração ficarão manifestos, e assim, lançando-se sobre o seu rosto, adorará a Deus, publicando que Deus está verdadeiramente entre vós.

A necessidade de ordem no culto

26 Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem

20 Irmãos, não sejais infantis em vossa maneira de pensar. Porém, quanto ao mal, sede como as crianças, contudo, adultos quanto ao entendimento.

21 Pois está escrito na Lei: “Por meio de homens de outras línguas, e por intermédio de lábios de estrangeiros, falarei a este povo, todavia, mesmo assim, eles não me ouvirão”, diz o Senhor.

22 Desse modo, as línguas são um sinal, não para os crentes, mas para os incrédulos. A profecia, entretanto, não é um sinal para os não crentes, mas para todos os cristãos.

23 Se, portanto, toda a igreja se reunir num lugar e todos falarem em línguas, e entrarem pessoas não instruídas ou descrentes, por acaso não dirão que estais loucos?

24 Mas, se todos profetizarem, e alguém incrédulo ou não instruído entrar, será por todos convencido de que é pecador e por todos será julgado.

25 Os segredos do seu coração se tornarão manifestos. E assim, prostrando-se, rosto em terra, adorará a Deus, testemunhando que, em realidade, Deus está entre vós!

A necessidade de ordem no culto

26 Portanto, qual a atitude correta, então? Ora, quando vos reunis, cada um de vós tem um salmo, ou uma mensagem de ensino, uma revelação, ou ainda uma

20Irmãos, não sejam infantis no entendimento dessas coisas. Sejam inocentes como bebês com relação ao mal, mas sejam maduros no entendimento.

21Pois as Escrituras dizem: “Falarei a este povo em línguas estranhas e por meio de lábios estrangeiros. Mesmo assim, este povo não me ouvirá, diz o Senhor”.

22Portanto, falar em línguas é um sinal não para os que creem, mas para os descrentes. A profecia, contudo, é para os que creem, e não para os descrentes.

23Ainda assim, se descrentes ou pessoas que não entendem essas coisas entrarem na reunião de sua igreja e ouvirem todos falarem em línguas, pensarão que vocês são loucos.

24Mas, se todos vocês estiverem profetizando e descrentes ou pessoas que não entendem essas coisas entrarem na reunião, serão convencidos do pecado e julgados por aquilo que vocês disserem.

25Ao ouvirem, os pensamentos secretos deles serão revelados, e eles cairão de joelhos e adorarão a Deus, declarando: “De fato, Deus está aqui no meio de vocês”.

Os dons espirituais no culto

26Pois bem, irmãos, o que fazer, então? Quando vocês se reunirem, um cantará, o outro ensinará, o outro revelará, um falará em línguas e outro interpretará o que for

20Irmãos, deixem de pensar como crianças. Com respeito ao mal, sejam crianças; mas, quanto ao modo de pensar, sejam adultos.

21Pois está escrito na Lei: “Por meio de homens de outras línguas e por meio de lábios de estrangeiros falarei a este povo, mas, mesmo assim, eles não me ouvirão”, diz o Senhor.

22Portanto, as línguas são um sinal para os descrentes, e não para os que creem; a profecia, porém, é para os que creem, não para os descrentes.

23Assim, se toda a igreja se reunir e falar em línguas e alguns não instruídos ou descrentes entrarem, não dirão que vocês estão loucos?

24Mas, se entrar algum descrente ou não instruído quando todos estiverem profetizando, ele por todos será convencido de que é pecador e por todos será julgado,

25e os segredos do seu coração serão expostos. Assim, ele se prostrará, rosto em terra, e adorará a Deus, exclamando: “Deus realmente está entre vocês!”

Ordem no Culto

26Portanto, que diremos, irmãos? Quando vocês se reúnem, cada um de vocês tem um salmo, ou uma palavra de instrução, uma revelação, uma palavra em uma

ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação.

27 No caso de alguém falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete.

28 Mas, não havendo intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus.

29 Tratando-se de profetas, falem apenas dois ou três, e os outros julguem.

30 Se, porém, vier revelação a outrem que esteja assentado, cale-se o primeiro.

31 Porque todos podereis profetizar, um após outro, para todos aprenderem e serem consolados.

32 Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas;

33 porque Deus não é de confusão, e sim de paz. Como em todas as igrejas dos santos,

34 conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei o determina.

35 Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seu próprio marido; porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja.

interpretação. Faça-se tudo para edificação.

27 E, se alguém falar língua estranha, faça-se isso por dois ou, quando muito, três, e por sua vez, e haja intérprete.

28 Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja e fale consigo mesmo e com Deus.

29 E falem dois ou três profetas, e os outros julguem.

30 Mas, se a outro, que estiver assentado, for revelada alguma coisa, cale-se o primeiro.

31 Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros, para que todos aprendam e todos sejam consolados.

32 E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas.

33 Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos.

34 As mulheres estejam caladas nas igrejas, porque lhes não é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei.

35 E, se querem aprender alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos; porque é indecente que as mulheres falem na igreja.

palavra em determinada língua e outro tem a interpretação dessa língua. Tudo seja feito para a edificação da Igreja.

27 Se alguém falar em uma língua estranha, que a falem somente dois, quando muito três, um de cada vez, e que haja quem possa interpretar.

28 Contudo, se não houver intérprete, permaneça calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus.

29 Tratando-se de profetas, falem dois ou três, e os outros julguem com zelo tudo o que foi dito.

30 No caso de ser concedida uma revelação a alguém que está sentado, cale-se o primeiro.

31 Porque todos podereis profetizar, cada um por sua vez, para que todos sejam orientados e encorajados.

32 O espírito dos profetas está sujeito ao controle dos próprios profetas.

33 Porquanto Deus não é Deus de desordem, mas sim de paz. Como em todas as assembleias dos santos,

34 as mulheres devem permanecer em silêncio nas igrejas, quando não lhes é permitido falar; mantendo-se em atitude de respeito, como também a Lei ordena.

35 Se desejarem saber mais sobre algum ensino, questionem a seus maridos em casa; porque, para a mulher é vergonhoso conversar durante as reuniões da igreja.

dito. Tudo que for feito, porém, deverá fortalecer a todos.

27 Não mais que dois ou três devem falar em línguas. Devem se pronunciar um de cada vez, e alguém deve interpretar o que disserem.

28 Mas, se não houver alguém que possa interpretar, devem permanecer calados na reunião da igreja, falando com Deus em particular.

29 Que dois ou três profetizem e os outros avaliem o que for dito.

30 Se alguém estiver profetizando e outra pessoa receber uma revelação, quem está falando deve se calar.

31 Desse modo, todos que profetizam terão sua vez de falar, um depois do outro, para que todos sejam instruídos e encorajados.

32 Aqueles que profetizam têm controle de seu espírito e podem falar um por vez.

33 Pois Deus não é Deus de desordem, mas de paz, como em todas as reuniões do povo santo.

34 As mulheres devem permanecer em silêncio durante as reuniões da igreja. Não é apropriado que falem. Devem ser submissas, como diz a lei.

35 Se tiverem alguma pergunta, devem fazê-la ao marido, em casa, pois não é apropriado que as mulheres falem nas reuniões da igreja.

língua ou uma interpretação. Tudo seja feito para a edificação da igreja.

27 Se, porém, alguém falar em língua, devem falar dois, no máximo três, e alguém deve interpretar.

28 Se não houver intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus.

29 Tratando-se de profetas, falem dois ou três, e os outros julguem cuidadosamente o que foi dito.

30 Se vier uma revelação a alguém que está sentado, cale-se o primeiro.

31 Pois vocês todos podem profetizar, cada um por sua vez, de forma que todos sejam instruídos e encorajados.

32 O espírito dos profetas está sujeito aos profetas.

33 Pois Deus não é Deus de desordem, mas de paz. Como em todas as congregações dos santos,

34 permaneçam as mulheres em silêncio nas igrejas, pois não lhes é permitido falar; antes permaneçam em submissão, como diz a Lei.

35 Se quiserem aprender alguma coisa, que perguntem a seus maridos em casa; pois é vergonhoso uma mulher falar na igreja.

36 Porventura, a palavra de Deus se originou no meio de vós ou veio ela exclusivamente para vós outros?

37 Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça ser mandamento do SENHOR o que vos escrevo.

38 E, se alguém o ignorar, será ignorado.

39 Portanto, meus irmãos, procurai com zelo o dom de profetizar e não proibais o falar em outras línguas.

40 Tudo, porém, seja feito com decência e ordem.

1 Coríntios 15

A ressurreição de Cristo, penhor da nossa ressurreição

1 Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais;

2 por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão.

3 Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras,

4 e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.

5 E apareceu a Cefas e, depois, aos doze.

36 Porventura, saiu dentre vós a palavra de Deus? Ou veio ela somente para vós?

37 Se alguém cuida ser profeta ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor.

38 Mas, se alguém ignora isso, que ignore.

39 Portanto, irmãos, procurai, com zelo, profetizar e não proibais falar línguas.

40 Mas faça-se tudo decentemente e com ordem.

1 Coríntios 15

A ressurreição

1 Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado, o qual também recebestes e no qual também permaneceis;

2 pelo qual também sois salvos, se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado, se não é que crestes em vão.

3 Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras,

4 e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras,

5 e que foi visto por Cefas e depois pelos doze.

36 Porventura a Palavra de Deus teve origem entre vós? Sois vós o único povo para quem a Palavra foi entregue?

37 Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça que o que vos escrevo são mandamentos do Senhor.

38 No entanto, se alguém não reconhece essa verdade, deixe que tal pessoa siga em sua ignorância.

39 Concluindo, caros irmãos, aperfeiçoai com zelo o dom de profetizar e não proibais o falar em línguas.

40 Porém, que tudo seja realizado com decência e ordem!

1 Coríntios 15

A ressurreição

1 Irmãos, lembro-vos do Evangelho que vos preguei, o qual também recebestes e no qual estais firmes.

2 Por meio dele também sois salvos, desde que vos apegueis com convicção à Palavra que vos anunciei; caso contrário, tendes crido em vão.

3 Porquanto, o que primeiramente vos transmiti foi o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras,

4 foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, conforme as Escrituras,

5 e apareceu a Pedro e depois aos Doze.

36Ou vocês pensam que a palavra de Deus se originou entre vocês? Acaso são os únicos aos quais ela foi entregue?

37Se alguém afirma ser profeta ou se considera espiritual, será o primeiro a reconhecer que o que lhes digo é uma ordem do Senhor.

38Se alguém ignorar esse fato, ele mesmo será ignorado.

39Portanto, meus irmãos, anseiem profetizar e não proíbam o falar em línguas,

40mas cuidem para que tudo seja feito com decência e ordem.

1 Coríntios 15

A ressurreição de Cristo

1Agora, irmãos, quero lembrá-los das boas-novas que lhes anunciei anteriormente. Vocês as receberam e nelas permanecem firmes.

2São essas boas-novas que os salvam, se continuarem a crer na mensagem como lhes anunciei; do contrário, sua fé é inútil.

3Eu lhes transmiti o que era mais importante e o que também me foi transmitido: Cristo morreu por nossos pecados, como dizem as Escrituras.

4Ele foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, como dizem as Escrituras.

5Apareceu a Pedro e, mais tarde, aos Doze.

36Acaso a palavra de Deus originou-se entre vocês? São vocês o único povo que ela alcançou?

37Se alguém pensa que é profeta ou espiritual, reconheça que o que estou escrevendo a vocês é mandamento do Senhor.

38Se ignorar isso, ele mesmo será ignorado.

39Portanto, meus irmãos, busquem com dedicação o profetizar e não proíbam o falar em línguas.

40Mas tudo deve ser feito com decência e ordem.

1 Coríntios 15

A Ressurreição de Cristo

1Irmãos, quero lembrá-los do evangelho que preguei a vocês, o qual vocês receberam e no qual estão firmes.

2Por meio deste evangelho vocês são salvos, desde que se apeguem firmemente à palavra que preguei; caso contrário, vocês têm crido em vão.

3Pois o que primeiramente lhes transmiti foi o que recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras,

4foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras,

5e apareceu a Pedro e depois aos Doze.

6 Depois, foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maioria sobrevive até agora; porém alguns já dormem.

7 Depois, foi visto por Tiago, mais tarde, por todos os apóstolos

8 e, afinal, depois de todos, foi visto também por mim, como por um nascido fora de tempo.

9 Porque eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus.

10 Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo.

11 Portanto, seja eu ou sejam eles, assim pregamos e assim crestes.

12 Ora, se é corrente pregar-se que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como, pois, afirmam alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?

13 E, se não há ressurreição de mortos, então, Cristo não ressuscitou.

14 E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé;

6 Depois, foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem também.

7 Depois, foi visto por Tiago, depois, por todos os apóstolos

8 e, por derradeiro de todos, me apareceu também a mim, como a um abortivo.

9 Porque eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus.

10 Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus, que está comigo.

11 Então, ou seja eu ou sejam eles, assim pregamos, e assim haveis crido.

12 Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?

13 E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou.

14 E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé.

6 Depois disso, apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez, a maioria dos quais ainda vive, embora alguns já tenham adormecido.

7 Mais tarde apareceu a Tiago, e a todos os apóstolos.

8 E, depois de todos, apareceu igualmente a mim, como a um que nasceu fora do tempo.

9 Pois sou o menor dos apóstolos, nem mereço ser chamado apóstolo, porquanto persegui a Igreja de Deus.

10 Mas, pela graça de Deus, sou o que sou. E a sua graça para comigo não foi inútil; antes, trabalhei mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus que vive em mim.

11 Portanto, quer tenha sido eu, quer tenham realizado eles, é isso que pregamos e é nisso que crestes.

12 Ora, se tem sido proclamado que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como é possível que alguns dentre vós afirmais que não existe ressurreição dos mortos?

13 Então, se não há ressurreição dos mortos, nem mesmo Cristo ressuscitou;

14 e, se Cristo não ressuscitou, é inútil a nossa pregação, como igualmente é improdutiva a vossa fé.

6Depois disso, apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez, a maioria dos quais ainda está viva, embora alguns já tenham adormecido.

7Mais tarde, apareceu a Tiago e, posteriormente, a todos os apóstolos.

8Por último, apareceu também a mim, como se eu tivesse nascido fora de tempo.

9Pois sou o mais insignificante dos apóstolos. Aliás, nem sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus.

10O que agora sou, porém, deve-se inteiramente à graça que Deus derramou sobre mim, e que não foi inútil. Trabalhei com mais dedicação que qualquer outro apóstolo e, no entanto, não fui eu, mas Deus que, em sua graça, operou por meu intermédio.

11Logo, não faz diferença se eu prego ou se eles pregam, pois todos nós anunciamos a mesma mensagem na qual vocês já creram.

A ressurreição dos mortos

12Pois bem, se proclamamos que Cristo ressuscitou dos mortos, por que alguns de vocês afirmam não haver ressurreição dos mortos?

13Pois, se não existe ressurreição dos mortos, Cristo não ressuscitou.

14E, se Cristo não ressuscitou, nossa pregação é inútil, e a fé que vocês têm também é inútil.

6Depois disso apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez, a maioria dos quais ainda vive, embora alguns já tenham adormecido.

7Depois apareceu a Tiago e, então, a todos os apóstolos;

8depois destes apareceu também a mim, como a um que nasceu fora de tempo.

9Pois sou o menor dos apóstolos e nem sequer mereço ser chamado apóstolo, porque persegui a igreja de Deus.

10Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e sua graça para comigo não foi inútil; antes, trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo.

11Portanto, quer tenha sido eu, quer tenham sido eles, é isso que pregamos, e é nisso que vocês creram.

A Ressurreição dentre os Mortos

12Ora, se está sendo pregado que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como alguns de vocês estão dizendo que não existe ressurreição dos mortos?

13Se não há ressurreição dos mortos, nem Cristo ressuscitou;

14e, se Cristo não ressuscitou, é inútil a nossa pregação, como também é inútil a fé que vocês têm.

15 e somos tidos por falsas testemunhas de Deus, porque temos asseverado contra Deus que ele ressuscitou a Cristo, ao qual ele não ressuscitou, se é certo que os mortos não ressuscitam.

15 E assim somos também considerados como falsas testemunhas de Deus, pois testificamos de Deus, que ressuscitou a Cristo, ao qual, porém, não ressuscitou, se, na verdade, os mortos não ressuscitam.

15 Pior que isso, seremos considerados falsas testemunhas de Deus, porque contra Ele testemunhamos que ressuscitou a Cristo dentre os mortos. Todavia, se é verdade que os mortos não ressuscitam, então, Ele também não ressuscitou a Cristo.

15Então estamos todos mentindo a respeito de Deus, pois afirmamos que ele ressuscitou a Cristo. Mas, se não existe ressurreição dos mortos, isso não pode ser verdade.

15Mais que isso, seremos considerados falsas testemunhas de Deus, pois contra ele testemunhamos que ressuscitou a Cristo dentre os mortos. Mas, se de fato os mortos não ressuscitam, ele também não ressuscitou a Cristo.

16 Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou.

16 Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou.

16 Porquanto, se os mortos não ressuscitam, nem o próprio Cristo foi ressuscitado!

16E, se não existe ressurreição dos mortos, então Cristo também não ressuscitou.

16Pois, se os mortos não ressuscitam, nem mesmo Cristo ressuscitou.

17 E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados.

17 E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados.

17 E, se Cristo não ressuscitou, a vossa fé para nada serve, e continuais a viver em vossos pecados.

17E, se Cristo não ressuscitou, a fé que vocês têm é inútil, e vocês ainda estão em seus pecados.

17E, se Cristo não ressuscitou, inútil é a fé que vocês têm, e ainda estão em seus pecados.

18 E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram.

18 E também os que dormiram em Cristo estão perdidos.

18 Sendo assim, também os que dormiram em Cristo estão perdidos.

18Nesse caso, todos que adormeceram crendo em Cristo estão perdidos!

18Neste caso, também os que dormiram em Cristo estão perdidos.

19 Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens.

19 Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens.

19 Ora, se a nossa esperança em Cristo se restringe apenas a esta vida, somos os mais miseráveis de todos os seres humanos.

19Se nossa esperança em Cristo vale apenas para esta vida, somos os mais dignos de pena em todo o mundo.

19Se é somente para esta vida que temos esperança em Cristo, somos, de todos os homens, os mais dignos de compaixão.

Cristo, as primícias dos que dormem

20 Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem.

20 Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos e foi feito as primícias dos que dormem.

20 No entanto, em realidade, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo Ele o primeiro dos frutos dentre aqueles que dormiram.

20Mas Cristo de fato ressuscitou dos mortos. Ele é o primeiro fruto da colheita de todos que adormeceram.

20Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias entre aqueles que dormiram.

21 Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos.

21 Porque, assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem.

21 Porque, assim como a morte veio por um homem, da mesma forma, por um homem veio a ressurreição dos mortos.

21Uma vez que a morte entrou no mundo por meio de um único homem, agora a ressurreição dos mortos começou por meio de um só homem.

21Visto que a morte veio por meio de um só homem, também a ressurreição dos mortos veio por meio de um só homem.

22 Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.

22 Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.

22 Porquanto, assim como em Adão todos morrem, em Cristo todos serão vivificados.

22Assim como todos morremos em Adão, todos que são de Cristo receberão nova vida.

22Pois, da mesma forma que em Adão todos morrem, em Cristo todos serão vivificados.

23 Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.

24 E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder.

25 Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.

26 O último inimigo a ser destruído é a morte.

27 Porque todas as coisas sujeitou debaixo dos pés. E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente, exclui aquele que tudo lhe subordinou.

28 Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

A ressurreição em relação à vida prática

29 Doutra maneira, que farão os que se batizam por causa dos mortos? Se, absolutamente, os mortos não ressuscitam, por que se batizam por causa deles?

23 Mas cada um por sua ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.

24 Depois, virá o fim, quando tiver entregado o Reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo império e toda potestade e força.

25 Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés.

26 Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte.

27 Porque todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que sujeitou todas as coisas.

28 E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, também o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

29 Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles, então, pelos mortos?

23 Contudo, cada um por sua vez: Cristo, o primeiro; logo depois, os que são de sua propriedade na sua vinda.

24 Então virá o fim, quando Ele entregar o Reino a Deus, o Pai, depois de ter destruído todo domínio, potestade e poder.

25 Porque é necessário que Ele reine até que absolutamente todos os seus inimigos sejam prostrados debaixo de seus pés.

26 E o último inimigo que será destruído é a Morte.

27 Pois Ele “tudo sujeitou debaixo de seus pés”. Porquanto, quando se afirma que “tudo” lhe foi submetido, é evidente que isso não inclui o próprio Deus, que conduziu todas as coisas à submissão de Cristo.

28 Todavia, quando tudo lhe estiver sujeito, então o próprio Filho se submeterá àquele que todas as coisas lhe colocou aos pés, a fim de que Deus seja absolutamente tudo em todos.

29 Se não há ressurreição, que farão aqueles que se batizam pelos mortos? Se, de maneira alguma, os mortos não ressuscitam, por qual razão então se batizam em benefício deles?

23Mas essa ressurreição tem uma sequência: Cristo ressuscitou como o primeiro fruto da colheita, e depois todos que são de Cristo ressuscitarão quando ele voltar.

24Então virá o fim, quando ele entregará o reino a Deus, o Pai, depois de ter destruído todos os governantes e autoridades e todo poder.

25Pois é necessário que Cristo reine até que tenha colocado todos os seus inimigos debaixo de seus pés.

26E o último inimigo a ser destruído é a morte.

27Pois as Escrituras dizem: “Deus pôs todas as coisas sob a autoridade dele”. Claro que, quando se diz que “todas as coisas estão sob a autoridade dele”, isso não inclui aquele que conferiu essa autoridade a Cristo.

28Então, quando todas as coisas estiverem sob a autoridade do Filho, ele se colocará sob a autoridade de Deus, para que Deus, que deu a seu Filho autoridade sobre todas as coisas, seja absolutamente supremo sobre todas as coisas em toda parte.

29E o que dizer dos que se batizam em favor dos mortos? Se os mortos não ressuscitam, como dizem eles, por que se batizam em favor dos que já morreram?

23Mas cada um por sua vez: Cristo, o primeiro; depois, quando ele vier, os que lhe pertencem.

24Então virá o fim, quando ele entregar o Reino a Deus, o Pai, depois de ter destruído todo domínio, toda autoridade e todo poder.

25Pois é necessário que ele reine até que todos os seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés.

26O último inimigo a ser destruído é a morte.

27Porque ele “tudo sujeitou debaixo de seus pés”. Ora, quando se diz que “tudo” lhe foi sujeito, fica claro que isso não inclui o próprio Deus, que tudo submeteu a Cristo.

28Quando, porém, tudo lhe estiver sujeito, então o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, a fim de que Deus seja tudo em todos.

30 E por que também nós nos expomos a perigos a toda hora?

31 Dia após dia, morro! Eu o protesto, irmãos, pela glória que tenho em vós outros, em Cristo Jesus, nosso SENHOR.

32 Se, como homem, lutei em Éfeso com feras, que me aproveita isso? Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, que amanhã morreremos.

33 Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.

34 Tornai-vos à sobriedade, como é justo, e não pequeis; porque alguns ainda não têm conhecimento de Deus; isto digo para vergonha vossa.

Os ressuscitados terão corpo

35 Mas alguém dirá: Como ressuscitam os mortos? E em que corpo vêm?

36 Insensato! O que semeias não nasce, se primeiro não morrer;

37 e, quando semeias, não semeias o corpo que há de ser, mas o simples grão, como de trigo ou de qualquer outra semente.

38 Mas Deus lhe dá corpo como lhe aprouve dar e a cada uma das sementes, o seu corpo apropriado.

30 Por que estamos nós também a toda hora em perigo?

31 Eu protesto que cada dia morro gloriando-me em vós, irmãos, por Cristo Jesus, nosso Senhor.

32 Se, como homem, combati em Éfeso contra as bestas, que me aproveita isso, se os mortos não ressuscitam? Comamos e bebamos, que amanhã morreremos.

33 Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.

34 Vigiai justamente e não pequeis; porque alguns ainda não têm o conhecimento de Deus; digo-o para vergonha vossa.

35 Mas alguém dirá: Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão?

36 Insensato! O que tu semeias não é vivificado, se primeiro não morrer.

37 E, quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas o simples grão, como de trigo ou doutra qualquer semente.

38 Mas Deus dá-lhe o corpo como quer e a cada semente, o seu próprio corpo.

30 De igual modo, nós mesmos, por que estamos nos expondo a perigos o tempo todo?

31 Todos os dias enfrento a morte! E afirmo isso, irmãos, porquanto sois meu orgulho em Cristo Jesus, nosso Senhor.

32 Portanto, se foi simplesmente por razões humanas que lutei com feras em Éfeso, que lucro obtive nisso? Ora, se os mortos não ressuscitam: “comamos e bebamos, pois amanhã morreremos”.

33 Não vos enganeis! “As más companhias corrompem os bons costumes”.

34 Como justificados que sois, recobrai o bom senso e não pequeis mais; porque alguns ainda não têm conhecimento de Deus; declaro isso para vossa vergonha.

35 Entretanto, é possível que alguém questione: “Como ressuscitam os mortos? E com que espécie de corpo ressurgirão?”

36 Insensato! O que semeia não nasce a não ser que primeiro morra.

37 Quando semeais, não semeais o corpo que virá a ser, mas apenas uma simples semente, assim como a semente de trigo ou outra qualquer.

38 Mas Deus lhe dá um corpo, como determinou, e a cada espécie de semente dá seu corpo apropriado.

30 E nós, por que arriscamos a vida o tempo todo?

31 Pois eu afirmo, irmãos, que enfrento a morte diariamente, assim como afirmo meu orgulho daquilo que Cristo Jesus, nosso Senhor, fez em vocês.

32 E, se não haverá ressurreição dos mortos, de que me adiantou ter lutado contra feras, isto é, aquela gente de Éfeso? Se não há ressurreição, “comamos e bebamos, porque amanhã morreremos!”.

33 Não se deixem enganar pelos que dizem essas coisas, pois “as más companhias corrompem o bom caráter”.

34 Pensem bem sobre o que é certo e parem de pecar. Pois, para sua vergonha, eu lhes digo que alguns de vocês não têm o menor conhecimento de Deus.

O corpo ressurreto

35 Alguém pode perguntar: “Como os mortos ressuscitarão? Que tipo de corpo terão?”.

36 Que perguntas tolas! A semente só cresce e se transforma em planta depois que morre.

37 E aquilo que se coloca no solo não é a planta que crescerá, mas apenas uma semente de trigo ou de alguma outra planta.

38 Então Deus lhe dá o novo corpo como ele quer. Um tipo diferente de planta cresce de cada tipo de semente.

30 Também nós, por que estamos nos expondo a perigos o tempo todo?

31 Todos os dias enfrento a morte, irmãos; isso digo pelo orgulho que tenho de vocês em Cristo Jesus, nosso Senhor.

32 Se foi por meras razões humanas que lutei com feras em Éfeso, que ganhei com isso? Se os mortos não ressuscitam, “comamos e bebamos, porque amanhã morreremos”.

33 Não se deixem enganar: “As más companhias corrompem os bons costumes”.

34 Como justos, recuperem o bom senso e parem de pecar; pois alguns há que não têm conhecimento de Deus; digo isso para vergonha de vocês.

O Corpo da Ressurreição

35 Mas alguém pode perguntar: “Como ressuscitam os mortos? Com que espécie de corpo virão?”

36 Insensato! O que você semeia não nasce a não ser que morra.

37 Quando você semeia, não semeia o corpo que virá a ser, mas apenas uma simples semente, como de trigo ou de alguma outra coisa.

38 Mas Deus lhe dá um corpo, como determinou, e a cada espécie de semente dá seu corpo apropriado.

39 Nem toda carne é a mesma; porém uma é a carne dos homens, outra, a dos animais, outra, a das aves, e outra, a dos peixes.

40 Também há corpos celestiais e corpos terrestres; e, sem dúvida, uma é a glória dos celestiais, e outra, a dos terrestres.

41 Uma é a glória do sol, outra, a glória da lua, e outra, a das estrelas; porque até entre estrela e estrela há diferenças de esplendor.

42 Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória.

43 Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder.

44 Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual.

45 Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante.

46 Mas não é primeiro o espiritual, e sim o natural; depois, o espiritual.

39 Nem toda carne é uma mesma carne; mas uma é a carne dos homens, e outra, a carne dos animais, e outra, a dos peixes, e outra, a das aves.

40 E há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes, e outra, a dos terrestres.

41 Uma é a glória do sol, e outra, a glória da lua, e outra, a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela.

42 Assim também a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo em corrupção, ressuscitará em incorrupção.

43 Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor.

44 Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual.

45 Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão, em espírito vivificante.

46 Mas não é primeiro o espiritual, senão o animal; depois, o espiritual.

39 Nem toda carne é da mesma espécie: os seres humanos têm uma espécie de carne, enquanto os animais possuem outra, as aves outra, e os peixes uma outra diferente.

40 Também existem corpos celestes e corpos terrestres; todavia, um é o esplendor dos corpos celestiais, e outro diferente é o brilho dos corpos terrestres.

41 Um é o esplendor do sol, outro da lua, e outro ainda o fulgor das estrelas; e as estrelas diferem em luminosidade umas das outras.

42 Assim será com a ressurreição dos mortos. O corpo que é semeado é perecível e ressuscita imperecível;

43 é semeado em desonra, mas ressuscita em glória; é semeado em fraqueza, porém ressuscita em poder;

44 é semeado um corpo natural, contudo ressuscita um corpo espiritual. Ora, se há corpo natural, há também corpo espiritual.

45 Da mesma forma, está escrito: “Adão, o primeiro homem, foi feito alma vivente”; o último Adão, no entanto, é espírito vivificante!

46 Assim, não foi o espiritual que veio primeiramente, mas sim o natural; depois dele então, chegou o espiritual.

39Da mesma forma, há tipos diferentes de carne: um tipo para os seres humanos, outro para os animais, outro para as aves e outro para os peixes.

40Também há corpos celestes e corpos terrestres. A glória dos corpos celestes é diferente da glória dos corpos terrestres.

41O sol tem um tipo de glória, enquanto a lua e as estrelas têm outro. E até mesmo as estrelas diferem em glória umas das outras.

42O mesmo acontece com a ressurreição dos mortos. Quando morremos, o corpo terreno é plantado no solo, mas ressuscitará para viver para sempre.

43Nosso corpo é enterrado em desonra, mas ressuscitará em glória. É enterrado em fraqueza, mas ressuscitará em força.

44É enterrado como corpo humano natural, mas ressuscitará como corpo espiritual. Pois, assim como há corpos naturais, também há corpos espirituais.

45As Escrituras nos dizem: “O primeiro homem, Adão, se tornou ser vivo”. Mas o último Adão é espírito que dá vida.

46Primeiro vem o corpo natural, depois o corpo espiritual.

39Nem toda carne é a mesma: os homens têm uma espécie de carne, os animais têm outra, as aves outra, e os peixes outra.

40Há corpos celestes e há também corpos terrestres; mas o esplendor dos corpos celestes é um e o dos corpos terrestres é outro.

41Um é o esplendor do sol, outro o da lua, e outro o das estrelas; e as estrelas diferem em esplendor umas das outras.

42Assim será com a ressurreição dos mortos. O corpo que é semeado é perecível e ressuscita imperecível;

43é semeado em desonra e ressuscita em glória; é semeado em fraqueza e ressuscita em poder;

44é semeado um corpo natural e ressuscita um corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual.

45Assim está escrito: “O primeiro homem, Adão, tornou-se um ser vivente”; o último Adão, espírito vivificante.

46Não foi o espiritual que veio antes, mas o natural; depois dele, o espiritual.

47 O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu.

48 Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e, como é o homem celestial, tais também os celestiais.

49 E, assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do celestial.

Os vivos serão transformados

50 Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.

51 Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos,

52 num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

53 Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade.

54 E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória.

47 O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu.

48 Qual o terreno, tais são também os terrenos; e, qual o celestial, tais também os celestiais.

49 E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial.

50 E, agora, digo isto, irmãos: que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção.

51 Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados,

52 num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

53 Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade.

54 E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então, cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória.

47 O primeiro homem foi formado do pó da terra, o segundo homem é dos céus.

48 Os que são da terra são semelhantes ao homem terreno; os que são dos céus, ao homem celestial.

49 Assim como obtivemos a imagem do homem terreno, receberemos de igual modo a imagem do homem celestial.

50 Contudo, irmãos, eu vos afirmo que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem o que é perecível pode herdar o imperecível.

51 Eis que eu vos declaro um mistério: nem todos adormeceremos, mas certamente, todos seremos transformados,

52 num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta. Porquanto a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados.

53 Pois é impreterível que este corpo que perece se revista de incorruptibilidade, e o que é mortal, se revista de imortalidade.

54 No momento em que este corpo perecível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal, for revestido de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: “Devorada, pois, foi a morte pela vitória!”

47O primeiro homem foi feito do pó da terra, enquanto o segundo homem veio do céu.

48Os que são da terra são como o homem terreno, e os que são do céu são como o homem celestial.

49Da mesma forma que agora somos como o homem terreno, algum dia seremos como o homem celestial.

50Estou dizendo, irmãos, que nosso corpo físico não pode herdar o reino de Deus. Este corpo mortal não pode herdar aquilo que durará para sempre.

51Mas eu lhes revelarei um segredo maravilhoso: nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados!

52Acontecerá num instante, num piscar de olhos, ao som da última trombeta. Pois, quando a última trombeta soar, aqueles que morreram ressuscitarão a fim de viver para sempre. E nós que estivermos vivos também seremos transformados.

53Pois nosso corpo mortal precisa ser transformado em corpo imortal.

54Então, quando nosso corpo mortal tiver sido transformado em corpo imortal, se cumprirá a passagem das Escrituras que diz: “A morte foi engolida na vitória.

47O primeiro homem era do pó da terra; o segundo homem, dos céus.

48Os que são da terra são semelhantes ao homem terreno; os que são dos céus, ao homem celestial.

49Assim como tivemos a imagem do homem terreno, teremos também a imagem do homem celestial.

50Irmãos, eu declaro a vocês que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus nem o que é perecível pode herdar o imperecível.

51Eis que eu digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados,

52num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta. Pois a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados.

53Pois é necessário que aquilo que é corruptível se revista de incorruptibilidade, e aquilo que é mortal se revista de imortalidade.

54Quando, porém, o que é corruptível se revestir de incorruptibilidade e o que é mortal de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: “A morte foi destruída pela vitória”.

55 Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?

56 O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.

57 Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso SENHOR Jesus Cristo.

58 Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do SENHOR, sabendo que, no SENHOR, o vosso trabalho não é vão.

1 Coríntios 16

Acerca da coleta para os necessitados da Judeia

1 Quanto à coleta para os santos, fazei vós também como ordenei às igrejas da Galácia.

2 No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for.

3 E, quando tiver chegado, enviarei, com cartas, para levarem as vossas dádivas a Jerusalém, aqueles que aprovardes.

4 Se convier que eu também vá, eles irão comigo.

Os projetos de Paulo

55 Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?

56 Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.

57 Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.

58 Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.

1 Coríntios 16

As coletas para os crentes de Jerusalém

1 Ora, quanto à coleta que se faz para os santos, fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia.

2 No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que se não façam as coletas quando eu chegar.

3 E, quando tiver chegado, mandarei os que, por cartas, aprovardes, para levar a vossa dádiva a Jerusalém.

4 E, se valer a pena que eu também vá, irão comigo.

Os projetos de Paulo. Diversas recomendações e saudações

55 “Onde está, ó Morte, a tua vitória? Onde está, ó Morte, o teu aguilhão?”

56 Porquanto, o aguilhão da Morte é o pecado, e o poder do pecado é a Lei.

57 Contudo, graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo!”

58 Portanto, meus amados irmãos, permanecei firmes e que absolutamente nada vos abale. Dedicai-vos, dia após dia, à obra do Senhor, plenamente conscientes de que no Senhor, todo o vosso trabalho jamais será improdutivo.

1 Coríntios 16

As coletas para os crentes de Jerusalém

1 Quanto à oferta para o povo de Deus, fazei vós também da mesma forma como orientei às igrejas da Galácia.

2 No primeiro dia da semana, cada um de vós separe o que puder, de acordo com a sua renda, e a guarde para que não se façam coletas quando eu chegar.

3 Então, quando estiver entre vós, enviarei com carta de recomendação os homens que aprovardes para levarem a vossa contribuição para Jerusalém.

4 Se for conveniente que eu também vá, eles me acompanharão.

Os projetos de Paulo. Diversas recomendações e saudações

55Ó morte, onde está sua vitória? Ó morte, onde está seu aguilhão?”.

56O pecado é o aguilhão da morte que nos fere, e a lei é o que torna o pecado mais forte.

57Mas graças a Deus, que nos dá vitória sobre o pecado e sobre a morte por meio de nosso Senhor Jesus Cristo!

58Portanto, meus amados irmãos, sejam fortes e firmes. Trabalhem sempre para o Senhor com entusiasmo, pois vocês sabem que nada do que fazem para o Senhor é inútil.

1 Coríntios 16

A oferta para Jerusalém

1Quanto à pergunta sobre o dinheiro que vocês estão coletando para o povo santo, sigam as mesmas instruções que dei às igrejas na Galácia.

2No primeiro dia de cada semana, separem uma parte de sua renda. Não esperem até que eu chegue para então coletar tudo de uma vez.

3Quando eu chegar, entregarei cartas de recomendação aos mensageiros que vocês escolherem para levar sua oferta a Jerusalém.

4E, se for conveniente que eu também vá, eles viajarão comigo.

Instruções finais de Paulo

55“Onde está, ó morte, a sua vitória? Onde está, ó morte, o seu aguilhão?”

56O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a Lei.

57Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

58Portanto, meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e que nada os abale. Sejam sempre dedicados à obra do Senhor, pois vocês sabem que, no Senhor, o trabalho de vocês não será inútil.

1 Coríntios 16

A Coleta para o Povo de Deus

1Quanto à coleta para o povo de Deus, façam como ordenei às igrejas da Galácia.

2No primeiro dia da semana, cada um de vocês separe uma quantia, de acordo com a sua renda, reservando-a para que não seja preciso fazer coletas quando eu chegar.

3Então, quando eu chegar, entregarei cartas de recomendação aos homens que vocês aprovarem e os mandarei para Jerusalém com a oferta de vocês.

4Se me parecer conveniente ir também, eles me acompanharão.

Pedidos Pessoais

5 Irei ter convosco por ocasião da minha passagem pela Macedônia, porque devo percorrer a Macedônia.

6 E bem pode ser que convosco me demore ou mesmo passe o inverno, para que me encaminheis nas viagens que eu tenha de fazer.

7 Porque não quero, agora, ver-vos apenas de passagem, pois espero permanecer convosco algum tempo, se o SENHOR o permitir.

8 Ficarei, porém, em Éfeso até ao Pentecostes;

9 porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e há muitos adversários.

Acerca de Timóteo e Apolo

10 E, se Timóteo for, vede que esteja sem receio entre vós, porque trabalha na obra do SENHOR, como também eu;

11 ninguém, pois, o despreze. Mas encaminhai-o em paz, para que venha ter comigo, visto que o espero com os irmãos.

12 Acerca do irmão Apolo, muito lhe tenho recomendado que fosse ter convosco em companhia dos irmãos, mas de modo algum era a vontade dele ir agora; irá, porém, quando se lhe deparar boa oportunidade.

5 Irei, porém, ter convosco depois de ter passado pela Macedônia (porque tenho de passar pela Macedônia).

6 E bem pode ser que fique convosco e passe também o inverno, para que me acompanheis aonde quer que eu for.

7 Porque não vos quero agora ver de passagem, mas espero ficar convosco algum tempo, se o Senhor o permitir.

8 Ficarei, porém, em Éfeso até ao Pentecostes;

9 porque uma porta grande e eficaz se me abriu; e há muitos adversários.

10 E, se for Timóteo, vede que esteja sem temor convosco; porque trabalha na obra do Senhor, como eu também.

11 Portanto, ninguém o despreze, mas acompanhai-o em paz, para que venha ter comigo, pois o espero com os irmãos.

12 E, acerca do irmão Apolo, roguei-lhe muito que fosse com os irmãos ter convosco, mas, na verdade, não teve vontade de ir agora; irá, porém, quando se lhe ofereça boa ocasião.

5 Depois de passar pela Macedônia, por onde tenho de atravessar, irei até vós.

6 Provavelmente, eu permaneça convosco durante algum tempo, ou até mesmo passe o inverno entre vós, a fim de que possais cooperar comigo, para onde quer que eu tenha de ir.

7 Porquanto, desta vez, não vos quero ver apenas de passagem; pelo contrário, anelo ficar algum tempo convosco, se o Senhor o permitir.

8 Contudo, permanecerei em Éfeso até o Pentecoste;

9 porque se abriu para mim uma porta ampla e promissora; mas os inimigos são muitos.

10 Caso Timóteo chegue, tomai providências para que ele não tenha nada que recear entre vós, pois ele trabalha na obra do Senhor, assim como eu.

11 Portanto, ninguém o despreze. Mas ajudai-o a prosseguir viagem em paz, a fim de que ele possa retornar até mim, pois o estou esperando juntamente com os irmãos.

12 Quanto ao irmão Apolo, insisti que fosse com os irmãos para vos visitar. Todavia, ele não quis ir agora de modo algum. Irá, porém, assim que tiver uma boa oportunidade.

5Eu os visitarei depois de ir à Macedônia, pois devo passar por lá.

6Talvez permaneça um tempo com vocês, quem sabe todo o inverno. Depois vocês poderão me encaminhar para meu próximo destino.

7Desta vez, não quero visitá-los apenas de passagem; quero ficar algum tempo, se o Senhor o permitir.

8Por enquanto, permanecerei em Éfeso até a festa de Pentecostes.

9Há uma porta inteiramente aberta para realizar um grande trabalho aqui, ainda que muitos se oponham a mim.

10Quando Timóteo chegar, não deve se sentir intimidado por vocês. Ele está realizando a obra do Senhor, assim como eu.

11Não deixem que ninguém o trate com desprezo. Enviem-no de volta para mim com sua bênção. Espero que ele venha junto com os demais irmãos.

12Quanto a nosso irmão Apolo, insisti que ele os visitasse com os outros irmãos, mas ele não estava disposto a ir agora. Ele o fará mais tarde, quando tiver oportunidade.

5Depois de passar pela Macedônia irei visitá-los, já que passarei por lá.

6Talvez eu permaneça com vocês durante algum tempo ou até mesmo passe o inverno com vocês, para que me ajudem na viagem, aonde quer que eu vá.

7Desta vez não quero apenas vê-los e fazer uma visita de passagem; espero ficar algum tempo com vocês, se o Senhor permitir.

8Mas permanecerei em Éfeso até o Pentecoste,

9porque se abriu para mim uma porta ampla e promissora; e há muitos adversários.

10Se Timóteo for, tomem providências para que ele não tenha nada que temer enquanto estiver com vocês, pois ele trabalha na obra do Senhor, assim como eu.

11Portanto, ninguém o despreze. Ajudem-no a prosseguir viagem em paz, para que ele possa voltar a mim. Eu o estou esperando com os irmãos.

12Quanto ao irmão Apolo, insisti para que fosse com os irmãos visitar vocês. Ele não quis de modo nenhum ir agora, mas irá quando tiver boa oportunidade.

As exortações finais

13 Sede vigilantes, permanecei firmes na fé, portai-vos varonilmente, fortalecei-vos.

14 Todos os vossos atos sejam feitos com amor.

Estéfanas, Fortunato e Acaico

15 E agora, irmãos, eu vos peço o seguinte (sabeis que a casa de Estéfanas são as primícias da Acaia e que se consagraram ao serviço dos santos):

16 que também vos sujeiteis a esses tais, como também a todo aquele que é cooperador e obreiro.

17 Alegro-me com a vinda de Estéfanas, e de Fortunato, e de Acaico; porque estes supriram o que da vossa parte faltava.

18 Porque trouxeram refrigério ao meu espírito e ao vosso. Reconhecei, pois, a homens como estes.

Saudações e a bênção

19 As igrejas da Ásia vos saúdam. No SENHOR, muito vos saúdam Áqüila e Priscila e, bem assim, a igreja que está na casa deles.

20 Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.

21 A saudação, escrevo-a eu, Paulo, de próprio punho.

13 Vigiai, estai firmes na fé, portai-vos varonilmente e fortalecei-vos.

14 Todas as vossas coisas sejam feitas com amor.

15 Agora, vos rogo, irmãos (sabeis que a família de Estéfanas é as primícias da Acaia e que se tem dedicado ao ministério dos santos),

16 que também vos sujeiteis aos tais e a todo aquele que auxilia na obra e trabalha.

17 Folgo, porém, com a vinda de Estéfanas, e de Fortunato, e de Acaico; porque estes supriram o que da vossa parte me faltava.

18 Porque recrearam o meu espírito e o vosso. Reconhecei, pois, aos tais.

19 As igrejas da Ásia vos saúdam. Saúdam-vos afetuosamente no Senhor Áquila e Prisca, com a igreja que está em sua casa.

20 Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.

21 Saudação da minha própria mão, de Paulo.

13 Vigiai, permanecei firmes na fé, portai-vos corajosamente, sede fortes!

14 Fazei tudo com grande amor fraternal.

15 Irmãos, sabeis que os da família de Estéfanas representam os primeiros frutos da Acaia; eles têm se dedicado ao ministério dos santos; portanto, suplico-vos agora

16 que também vos sujeiteis aos que são como eles, assim como a todo que coopera e ministra na obra.

17 Alegro-me com a vinda de Estéfanas, Fortunato e Acaico; pois eles supriram o que me faltava da vossa parte.

18 Porque revigoraram o meu espírito assim como o vosso. Homens como eles são dignos de todo o vosso reconhecimento.

19 As igrejas da província da Ásia vos enviam saudações. Áquila e Priscila vos cumprimentam fraternalmente no Senhor, assim como a igreja que se reúne na casa deles.

20 Todos os irmãos daqui vos saúdam! Cumprimentai-vos uns aos outros com o costumeiro beijo santo!

21 Eu, Paulo, escrevi esta saudação de próprio punho.

13Estejam vigilantes. Permaneçam firmes na fé. Sejam corajosos. Sejam fortes.

14Façam tudo com amor.

15Vocês sabem que Estéfanas e sua família foram os primeiros convertidos na Acaia e têm dedicado a vida ao serviço do povo de Deus. Peço, irmãos,

16que se sujeitem a eles e a outros que, como eles, servem com tanta devoção.

17Estou muito contente com a vinda de Estéfanas, Fortunato e Acaico. Eles proveram a ajuda que vocês, por não estarem aqui, não puderam me dar.

18Eles têm sido um grande estímulo para mim, como foram para vocês. Valorizem todos que servem tão bem.

Saudações finais e bênção de Paulo

19As igrejas aqui na província da Ásia enviam saudações no Senhor. Também os saúdam Áquila e Priscila e todos da igreja que se reúne na casa deles.

20Todos os irmãos daqui lhes enviam saudações. Saúdem uns aos outros com beijo santo.

21Esta é minha saudação de próprio punho: Paulo.

13Estejam vigilantes, mantenham-se firmes na fé, sejam homens de coragem, sejam fortes.

14Façam tudo com amor.

15Vocês sabem que os da casa de Estéfanas foram o primeiro fruto da Acaia e que eles têm se dedicado ao serviço dos santos. Recomendo, irmãos,

16que se submetam a pessoas como eles e a todos os que cooperam e trabalham conosco.

17Alegrei-me com a vinda de Estéfanas, Fortunato e Acaico, porque eles supriram o que estava faltando da parte de vocês.

18Eles trouxeram alívio ao meu espírito, e ao de vocês também. Valorizem homens como eles.

Saudações Finais

19As igrejas da província da Ásia enviam saudações. Áquila e Priscila os saúdam afetuosamente no Senhor, e também a igreja que se reúne na casa deles.

20Todos os irmãos daqui enviam saudações. Saúdem uns aos outros com beijo santo.

21Eu, Paulo, escrevi esta saudação de próprio punho.

22 Se alguém não ama o SENHOR, seja anátema. Maranata!
23 A graça do SENHOR Jesus seja convosco.
24 O meu amor seja com todos vós, em Cristo Jesus.

22 Se alguém não ama o Senhor Jesus Cristo, seja anátema; maranata!
23 A graça do Senhor Jesus Cristo seja convosco.
24 O meu amor seja com todos vós, em Cristo Jesus. Amém!

22 Se alguém não ama o Senhor, seja amaldiçoado. Agora, pois, Maranatha!
23 A graça do Senhor Jesus seja convosco.
24 Recebam o amor que tenho por todos vós em Cristo Jesus. Amém!

22Se alguém não ama o Senhor, essa pessoa é maldita. Vem, nosso Senhor!
23Que a graça do Senhor Jesus esteja com vocês.
24Envio meu amor a todos vocês em Cristo Jesus.

22Se alguém não ama o Senhor, seja amaldiçoado. Vem, Senhor!
23A graça do Senhor Jesus seja com vocês.
24Recebam o amor que tenho por todos vocês em Cristo Jesus. Amém.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Segunda epístola de Paulo aos Coríntios

2 Coríntios 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto e a todos os santos em toda a Acaia,

2 graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do SENHOR Jesus Cristo.

Ação de graças de Paulo pelo conforto divino

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso SENHOR Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação!

4 É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus.

5 Porque, assim como os sofrimentos de Cristo se manifestam em grande medida a nosso favor, assim também a nossa consolação transborda por meio de Cristo.

6 Mas, se somos atribulados, é para o vosso conforto e salvação; se somos confortados, é também para o vosso conforto, o qual se torna eficaz, suportando vós com paciência os mesmos sofrimentos que nós também padecemos.

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Segunda Epístola de Paulo aos Coríntios

2 Coríntios 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto, com todos os santos que estão em toda a Acaia:

2 graça a vós e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças de Paulo pelas consolações que Deus lhe concedeu

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação,

4 que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus.

5 Porque, como as aflições de Cristo são abundantes em nós, assim também a nossa consolação sobeja por meio de Cristo.

6 Mas, se somos atribulados, é para vossa consolação e salvação; ou, se somos consolados, para vossa consolação é, a qual se opera, suportando com paciência as mesmas aflições que nós também padecemos.

KING JAMES ATUALIZADA

2 Coríntios

2 Coríntios 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à Igreja de Deus em Corinto, com todos os santos, em toda a Acaia;

2 graça e paz sejam convosco, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças de Paulo pelas consolações que Deus lhe concedeu

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação,

4 que nos consola em todas as nossas tribulações, para que também sejamos capazes de consolar os que passam por qualquer tribulação, por intermédio da consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus.

5 Porquanto, da mesma maneira como os sofrimentos de Cristo transbordam sobre nós, igualmente por meio de Cristo transborda a nossa consolação.

6 Ora, se somos atribulados, é para vossa consolação e salvação; se somos consolados é, pois, para vossa consolação, a qual vos proporciona perseverança, a fim de que suporteis as mesmas aflições que nós também estamos passando.

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

2 Coríntios

2 Coríntios 1

Saudações de Paulo

1Eu, Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Cristo Jesus, escrevo esta carta, com nosso irmão Timóteo, à igreja de Deus em Corinto e a todo o seu povo santo em toda a Acaia.

2Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

Deus encoraja a todos

3Louvado seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai misericordioso e Deus de todo encorajamento.

4Ele nos encoraja em todas as nossas aflições, para que, com o encorajamento que recebemos de Deus, possamos encorajar outros quando eles passarem por aflições.

5Pois, quanto mais sofrimento por Cristo suportarmos, mais encorajamento será derramado sobre nós por meio de Cristo.

6Mesmo quando estamos sobrecarregados de aflições, é para o encorajamento e a salvação de vocês. Pois, quando somos encorajados, certamente encorajaremos vocês, e então vocês poderão suportar pacientemente os mesmos sofrimentos que nós.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

2 Coríntios

2 Coríntios 1

1Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto, com todos os santos de toda a Acaia:

2A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Deus é o Nosso Consolador

3Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação,

4que nos consola em todas as nossas tribulações, para que, com a consolação que recebemos de Deus, possamos consolar os que estão passando por tribulações.

5Pois assim como os sofrimentos de Cristo transbordam sobre nós, também por meio de Cristo transborda a nossa consolação.

6Se somos atribulados, é para consolação e salvação de vocês; se somos consolados, é para consolação de vocês, a qual dá paciência para suportarem os mesmos sofrimentos que nós estamos padecendo.

7 A nossa esperança a respeito de vós está firme, sabendo que, como sois participantes dos sofrimentos, assim o sereis da consolação.

8 Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação que nos sobreveio na Ásia, porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida.

9 Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos;

10 o qual nos livrou e livrará de tão grande morte; em quem temos esperado que ainda continuará a livrar-nos,

11 ajudando-nos também vós, com as vossas orações a nosso favor, para que, por muitos, sejam dadas graças a nosso respeito, pelo benefício que nos foi concedido por meio de muitos.

A sinceridade de Paulo

12 Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que, com santidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria humana, mas, na graça divina, temos vivido no mundo e mais especialmente para convosco.

7 E a nossa esperança acerca de vós é firme, sabendo que, como sois participantes das aflições, assim o sereis também da consolação.

8 Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia, pois que fomos sobremaneira agravados mais do que podíamos suportar, de modo tal que até da vida desesperamos.

9 Mas já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos;

10 o qual nos livrou de tão grande morte e livrará; em quem esperamos que também nos livrará ainda,

11 ajudando-nos também vós, com orações por nós, para que, pela mercê que por muitas pessoas nos foi feita, por muitas também sejam dadas graças a nosso respeito.

Por que demorou Paulo a sua ida

12 Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que, com simplicidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria carnal, mas na graça de Deus, temos vivido no mundo e maiormente convosco.

7 E a nossa esperança a vosso respeito está firme, visto que sabemos que sois participantes dos sofrimentos e, de igual forma, o sereis da consolação.

8 Irmãos, não desejamos que desconheçais as tribulações que atravessamos na província da Ásia, as quais foram muito acima da nossa capacidade de suportar, de tal maneira que chegamos a perder a esperança da própria vida.

9 De fato, já tínhamos sobre nós a sentença de morte, para que não confiássemos em nós mesmos, mas somente em Deus, que ressuscita os mortos.

10 Ele nos livrou e seguirá nos livrando de tão horrível perigo de morte. É nele que depositamos toda a nossa fé que continuará nos livrando,

11 contando também com a ajuda das vossas orações por nós, para que, pelo favor que nos foi concedido pela intercessão de muitos; da mesma forma, por muitos, sejam oferecidas ações de graças a nosso respeito.

Por que demorou Paulo a sua ida

12 Esta é a nossa glória: o testemunho da nossa consciência de que temos nos conduzido no mundo, especialmente em nosso relacionamento para convosco, em santidade e sinceridade que vêm de Deus,

7Temos firme esperança de que, assim como vocês participam de nossos sofrimentos, também participarão de nosso encorajamento.

8Irmãos, queremos que saibam das aflições pelas quais passamos na província da Ásia. Fomos esmagados e oprimidos além da nossa capacidade de suportar, e pensamos que não sobreviveríamos.

9De fato, esperávamos morrer. Mas, como resultado, deixamos de confiar em nós mesmos e aprendemos a confiar somente em Deus, que ressuscita os mortos.

10Ele nos livrou do perigo mortal, e nos livrará outra vez. Nele depositamos nossa esperança, e ele continuará a nos livrar.

11E vocês nos têm ajudado ao orar por nós. Então muitos darão graças porque Deus, em sua bondade, respondeu a tantas orações feitas em nosso favor.

A mudança de planos de Paulo

12Podemos dizer com certeza e com a consciência limpa que temos vivido em santidade e sinceridade dadas por Deus. Dependemos da graça divina, e não da sabedoria humana. É dessa forma que nos

7E a nossa esperança em relação a vocês está firme, porque sabemos que, da mesma forma que vocês participam dos nossos sofrimentos, participam também da nossa consolação.

8Irmãos, não queremos que vocês desconheçam as tribulações que sofremos na província da Ásia, as quais foram muito além da nossa capacidade de suportar, a ponto de perdermos a esperança da própria vida.

9De fato, já tínhamos sobre nós a sentença de morte, para que não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos.

10Ele nos livrou e continuará nos livrando de tal perigo de morte. Nele temos depositado a nossa esperança de que continuará a livrar-nos,

11enquanto vocês nos ajudam com as suas orações. Assim muitos darão graças por nossa causa, pelo favor a nós concedido em resposta às orações de muitos.

Paulo Muda seus Planos

12Este é o nosso orgulho: A nossa consciência dá testemunho de que nos temos conduzido no mundo, especialmente em nosso relacionamento com vocês, com santidade e sinceridade provenientes de Deus, não de acordo com

não em sabedoria carnal, mas de acordo com a graça de Deus,

temos conduzido diante do mundo e, especialmente, em relação a vocês.

a sabedoria do mundo, mas de acordo com a graça de Deus.

13 Porque nenhuma outra coisa vos escrevemos, além das que ledes e bem compreendeis; e espero que o compreendereis de todo,

13 Porque nenhumas outras coisas vos escrevemos, senão as que já sabeis ou também reconheceis; e espero que também até ao fim as reconhecereis,

13 pois absolutamente nada vos escrevemos além dos assuntos que ledes e bem entendeis; e espero que os compreendais de forma plena,

13Nossas cartas foram claras e objetivas, não havendo nada escrito nas entrelinhas ou que não conseguissem compreender. Espero que um dia vocês nos entendam plenamente,

13Pois nada escrevemos que vocês não sejam capazes de ler ou entender. E espero que,

14 como também já em parte nos compreendestes, que somos a vossa glória, como igualmente sois a nossa no Dia de Jesus, nosso SENHOR.

14 como também já em parte reconhecestes em nós, que somos a vossa glória, como também vós sereis a nossa no Dia do Senhor Jesus.

14 assim como também já em parte nos compreendestes, de que somos o vosso motivo de orgulho, assim como sereis o nosso no Dia do Senhor Jesus.

14mesmo que não o façam agora. Então, no dia do Senhor Jesus, poderão se orgulhar de nós como nos orgulhamos de vocês.

14assim como vocês nos entenderam em parte, venham a entender plenamente que podem orgulhar-se de nós, assim como nos orgulharemos de vocês no dia do Senhor Jesus.

Paulo explica a sua demora em ir a Corinto

15 Com esta confiança, resolvi ir, primeiro, encontrar-me convosco, para que tivésseis um segundo benefício;

15 E, com essa confiança, quis primeiro ir ter convosco, para que tivésseis uma segunda graça;

15 Confiando nisso, e para que recebêsseis um segundo benefício, planejei primeiro visitá-los

15Porque eu estava tão certo de sua compreensão e confiança, queria abençoá-los duplamente visitando-os duas vezes,

15Confiando nisso e para que vocês fossem duplamente beneficiados, eu planejava primeiro visitá-los

16 e, por vosso intermédio, passar à Macedônia, e da Macedônia voltar a encontrar-me convosco, e ser encaminhado por vós para a Judéia.

16 e por vós passar à Macedônia, e da Macedônia ir outra vez ter convosco, e ser guiado por vós à Judeia.

16 durante a viagem para a Macedônia, e de lá voltar até vós, e por vosso intermédio ser enviado à Judéia.

16primeiro a caminho da Macedônia e depois ao voltar de lá. Então vocês poderiam me ajudar com minha viagem para a Judeia.

16em minha ida à Macedônia e voltar a vocês vindo de lá, para que me ajudassem em minha viagem para a Judeia.

17 Ora, determinando isto, terei, porventura, agido com leviandade? Ou, ao deliberar, acaso delibero segundo a carne, de sorte que haja em mim, simultaneamente, o sim e o não?

17 E, deliberando isso, usei, porventura, de leviandade? Ou o que delibero, o delibero segundo a carne, para que haja em mim sim, sim e não, não?

17 Será que ao planejar assim, o fiz com leviandade? Ou será que, ao tomar decisões, tenho agido de forma carnal, comprometendo-me ao mesmo tempo com “sim” e “não”?

17Talvez vocês estejam se perguntando por que mudei de ideia. Será que faço meus planos de modo irresponsável? Será que sou como as pessoas do mundo, que dizem “sim” quando na verdade querem dizer “não”?

17Quando planejei isso, será que o fiz levianamente? Ou será que faço meus planos de modo mundano, dizendo ao mesmo tempo “sim” e “não”?

18 Antes, como Deus é fiel, a nossa palavra para convosco não é sim e não.

18 Antes, como Deus é fiel, a nossa palavra para convosco não foi sim e não.

18 Entretanto, como Deus é fiel, a nossa palavra em relação a vós certamente não é “sim” e “não” ao mesmo tempo.

18Tão certo como Deus é fiel, nossa palavra a vocês não oscila entre “sim” e “não”.

18Todavia, como Deus é fiel, nossa mensagem a vocês não é “sim” e “não”,

19 Porque o Filho de Deus, Cristo Jesus, que foi, por nosso intermédio, anunciado entre vós, isto é, por mim, e Silvano, e Timóteo, não foi sim e não; mas sempre nele houve o sim.

19 Porque o Filho de Deus, Jesus Cristo, que entre vós foi pregado por nós, isto é, por mim, e Silvano, e Timóteo, não foi sim e não; mas nele houve sim.

19 Porquanto, Jesus Cristo, o Filho de Deus, que entre vós foi anunciado por nós, isto é, por mim, Silvano e Timóteo, seguramente não foi um “sim” e “não”, mas nele sempre existiu o “sim”;

19Pois Jesus Cristo, o Filho de Deus, não oscila entre “sim” e “não”. Foi a respeito dele que Silas, Timóteo e eu lhes falamos e, sendo ele o “sim” definitivo, ele sempre faz o que diz.

19pois o Filho de Deus, Jesus Cristo, pregado entre vocês por mim e também por Silvano e Timóteo, não foi “sim” e “não”, mas nele sempre houve “sim”;

20 Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para glória de Deus, por nosso intermédio.

21 Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo e nos ungiu é Deus,

22 que também nos selou e nos deu o penhor do Espírito em nosso coração.

23 Eu, porém, por minha vida, tomo a Deus por testemunha de que, para vos poupar, não tornei ainda a Corinto;

24 não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores de vossa alegria; porquanto, pela fé, já estais firmados.

2 Coríntios 2

1 Isto deliberei por mim mesmo: não voltar a encontrar-me convosco em tristeza.
2 Porque, se eu vos entristeço, quem me alegrará, senão aquele que está entristecido por mim mesmo?

3 E isto escrevi para que, quando for, não tenha tristeza da parte daqueles que deveriam alegrar-me, confiando em todos vós de que a minha alegria é também a vossa.

4 Porque, no meio de muitos sofrimentos e angústias de coração, vos escrevi, com

20 Porque todas quantas promessas há de Deus são nele sim; e por ele o Amém, para glória de Deus, por nós.

21 Mas o que nos confirma convosco em Cristo e o que nos ungiu é Deus,

22 o qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações.

23 Invoco, porém, a Deus por testemunha sobre a minha alma, que, para vos poupar, não tenho até agora ido a Corinto;

24 não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores de vosso gozo; porque pela fé estais em pé.

2 Coríntios 2

1 Mas deliberei isto comigo mesmo: não ir mais ter convosco em tristeza.
2 Porque, se eu vos entristeço, quem é que me alegrará, senão aquele que por mim foi contristado?

3 E escrevi-vos isso mesmo para que, quando lá for, não tenha tristeza da parte dos que deveriam alegrar-me, confiando em vós todos de que a minha alegria é a de todos vós.

4 Porque, em muita tribulação e angústia do coração, vos escrevi, com muitas

20 Pois, tantas quantas forem as promessas de Deus, todas têm em Cristo o "sim". Por isso, por intermédio dele, o "Amém" é proclamado por nós para a glória de Deus.

21 Ora, é Deus quem faz com que nós e vós permaneçamos firmes em Cristo. Ele nos ungiu,

22 nos selou como sua propriedade e fez habitar o seu Espírito em nossos corações como garantia de tudo o que está por vir.

23 Portanto, invoco a Deus por minha testemunha de que foi para vos poupar que não voltei a Corinto.

24 Não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas sim como vossos cooperadores para que tenhais alegria, pois é pela fé que estais firmados.

2 Coríntios 2

1 Sendo assim, decidi que não mais iria visitá-los com tristeza.

2 Pois, se os entristeço, quem me alegrará senão vós, a quem eu tenho entristecido?

3 Escrevi como escrevi para que, quando eu for, não seja amargurado por aqueles que deveriam alegrar-me. Quanto a todos vós, eu estava convencido de que a minha alegria é a de todos vós.

4 Porquanto, vos escrevi em meio a grande aflição e angústia de coração, e com

20Pois todas as promessas de Deus se cumpriram em Cristo com um alto e claro "Sim!". E, por meio de Cristo, confirmamos isso, de modo que nosso "Amém" se eleva a Deus para sua glória.

21É Deus quem nos capacita e a vocês a permanecermos firmes em Cristo. Ele nos ungiu

22e nos identificou como sua propriedade ao colocar em nosso coração o selo do Espírito, a garantia de tudo que ele nos prometeu.

23Agora, invoco a Deus como testemunha de que foi para poupá-los que ainda não voltei a Corinto.

24Isso não significa que queremos controlar vocês, dizendo-lhes como exercer sua fé. Nosso desejo é trabalhar com vocês para que tenham alegria, pois é pela fé que permanecem firmes.

2 Coríntios 2

1Por isso resolvi não entristecê-los com outra visita dolorosa.

2Pois, se eu lhes causar tristeza, quem me alegrará? Certamente não serão aqueles a quem entristeci.

3Esse foi o motivo de eu ter escrito como o fiz, para que, quando eu for, não seja entristecido por aqueles que deveriam me alegrar. Sem dúvida, vocês sabem que minha alegria vem do fato de vocês estarem alegres.

4Escrevi aquela carta com grande angústia, com o coração aflito e muitas

20pois quantas forem as promessas feitas por Deus, tantas têm em Cristo o "sim". Por isso, por meio dele, o "Amém" é pronunciado por nós para a glória de Deus.

21Ora, é Deus que faz que nós e vocês permaneçamos firmes em Cristo. Ele nos ungiu,

22nos selou como sua propriedade e pôs o seu Espírito em nossos corações como garantia do que está por vir.

23Invoco a Deus como testemunha de que foi a fim de poupá-los que não voltei a Corinto.

24Não que tenhamos domínio sobre a sua fé, mas cooperamos com vocês para que tenham alegria, pois é pela fé que vocês permanecem firmes.

2 Coríntios 2

1Por isso resolvi não fazer outra visita que causasse tristeza a vocês.

2Pois, se os entristeço, quem me alegrará senão vocês, a quem tenho entristecido?

3Escrevi como escrevi para que, quando eu for, não seja entristecido por aqueles que deveriam alegrar-me. Estava confiante em que todos vocês compartilhariam da minha alegria.

4Pois eu escrevi com grande aflição e angústia de coração, e com muitas

muitas lágrimas, não para que ficásseis entristecidos, mas para que conhecêsseis o amor que vos consagro em grande medida.

O penitente deve ser readmitido na igreja

5 Ora, se alguém causou tristeza, não o fez apenas a mim, mas, para que eu não seja demasiadamente áspero, digo que em parte a todos vós;

6 basta-lhe a punição pela maioria.

7 De modo que deveis, pelo contrário, perdoar-lhe e confortá-lo, para que não seja o mesmo consumido por excessiva tristeza.

8 Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor.

9 E foi por isso também que vos escrevi, para ter prova de que, em tudo, sois obedientes.

10 A quem perdoais alguma coisa, também eu perdôo; porque, de fato, o que tenho perdoado (se alguma coisa tenho perdoado), por causa de vós o fiz na presença de Cristo;

11 para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios.

A intranquilidade de Paulo não encontrando Tito

12 Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e uma porta se me abriu no SENHOR,

lágrimas, não para que vos entristecêsseis, mas para que conhecêsseis o amor que abundantemente vos tenho.

5 Porque, se alguém me contristou, não me contristou a mim senão em parte, para vos não sobrecarregar a vós todos;

6 basta ao tal esta repreensão feita por muitos.

7 De maneira que, pelo contrário, deveis, antes, perdoar-lhe e consolá-lo, para que o tal não seja, de modo algum, devorado de demasiada tristeza.

8 Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor.

9 E para isso vos escrevi também, para por essa prova saber se sois obedientes em tudo.

10 E a quem perdoardes alguma coisa também eu; porque o que eu também perdoei, se é que tenho perdoado, por amor de vós o fiz na presença de Cristo;

para que não sejamos vencidos por Satanás,

11 porque não ignoramos os seus ardis.

12 Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo e abrindo-se-me uma porta no Senhor,

muitas lágrimas, não para constrangê-los, mas para que soubessem como é profundo o amor fraternal que alimento por vós.

5 Se um de vós tem causado tristeza, não tem entristecido somente a mim pessoalmente, mas, em parte, para não ser severo demais, a todos vós.

6 Assim, a punição que foi imposta pela maioria a essa tal pessoa é suficiente.

7 Agora, todavia, deveis perdoar e encorajá-lo, para que não seja dominado por amargura excessiva.

8 Portanto, insisto convosco que confirmeis o vosso amor fraternal para com ele.

9 Foi também por esse motivo que vos escrevi, ou seja, saber se, por meio dessa prova, seríeis obedientes em tudo.

10 Se perdoardes alguma coisa a alguém, também eu perdôo; e aquilo que perdoei, se é que havia alguma falta a ser perdoada, perdoei na presença de Cristo, por amor de vós,

11 a fim de que Satanás não tivesse qualquer vantagem sobre nós; pois não ignoramos as suas artimanhas.

12 Quando cheguei a Trôade para pregar o Evangelho de Cristo, ainda que essa porta me tivesse sido aberta pelo Senhor,

lágrimas. Minha intenção não era entristecê-los, mas mostrar-lhes quanto amo vocês.

Perdão para o pecador

5Não exagero quando digo que o homem que causou tantos problemas magoou não somente a mim, mas, até certo ponto, a todos vocês.

6A maioria de vocês se opôs a ele, e isso já foi castigo suficiente.

7Agora, porém, é hora de perdoá-lo e confortá-lo; do contrário, pode acontecer de ele ser vencido pela tristeza excessiva.

8Peço, portanto, que reafirmem seu amor por ele.

9Eu lhes escrevi daquela forma para testá-los e ver se seguiriam todas as minhas instruções.

10Se vocês perdoam esse homem, eu também o perdoo. E, quando eu perdoo o que precisa ser perdoado, faço-o na presença de Cristo, em favor de vocês,

11para que Satanás não tenha vantagem sobre nós, pois conhecemos seus planos malignos.

12Quando cheguei à cidade de Trôade para anunciar as boas-novas de Cristo, o Senhor me abriu uma porta de oportunidade.

lágrimas, não para entristecê-los, mas para que soubessem como é profundo o meu amor por vocês.

Perdão para o Pecador

5Se um de vocês tem causado tristeza, não a tem causado apenas a mim, mas também, em parte, para eu não ser demasiadamente severo com todos vocês.

6A punição que foi imposta pela maioria é suficiente.

7Agora, ao contrário, vocês devem perdoar-lhe e consolá-lo, para que ele não seja dominado por excessiva tristeza.

8Portanto, eu recomendo que reafirmem o amor que têm por ele.

9Eu escrevi com o propósito de saber se vocês seriam aprovados, isto é, se seriam obedientes em tudo.

10Se vocês perdoam a alguém, eu também perdoo; e aquilo que perdoei, se é que havia alguma coisa para perdoar, perdoei na presença de Cristo, por amor a vocês,

11a fim de que Satanás não tivesse vantagem sobre nós; pois não ignoramos as suas intenções.

Ministros da Nova Aliança

12Quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo e vi que o Senhor me havia aberto uma porta,

13 não tive, contudo, tranqüilidade no meu espírito, porque não encontrei o meu irmão Tito; por isso, despedindo-me deles, parti para a Macedônia.

A vitória de Cristo no ministério apostólico

14 Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento.

15 Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo, tanto nos que são salvos como nos que se perdem.

16 Para com estes, cheiro de morte para morte; para com aqueles, aroma de vida para vida. Quem, porém, é suficiente para estas coisas?

17 Porque nós não estamos, como tantos outros, mercadejando a palavra de Deus; antes, em Cristo é que falamos na presença de Deus, com sinceridade e da parte do próprio Deus.

2 Coríntios 3

A excelência do ministério da nova aliança

1 Começamos, porventura, outra vez a recomendar-nos a nós mesmos? Ou temos necessidade, como alguns, de cartas de recomendação para vós outros ou de vós?

13 não tive descanso no meu espírito, porque não achei ali meu irmão Tito; mas, despedindo-me deles, parti para a Macedônia.

O caráter e os frutos do ministério de Paulo

14 E graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar o cheiro do seu conhecimento.

15 Porque para Deus somos o bom cheiro de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem.

16 Para estes, certamente, cheiro de morte para morte; mas, para aqueles, cheiro de vida para vida. E, para essas coisas, quem é idôneo?

17 Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus; antes, falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus.

2 Coríntios 3

1 Porventura, começamos outra vez a louvar-nos a nós mesmos? Ou necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós ou de recomendação de vós?

13 não tive plena paz em meu espírito, porque não encontrei ali meu amado irmão Tito. Por isso, me despedi deles e rumei para a Macedônia.

O caráter e os frutos do ministério de Paulo

14 Contudo, graças a Deus, que sempre nos conduz vitoriosamente em Cristo, e por nosso intermédio exala em toda parte o bom perfume do seu conhecimento;

15 porque para Deus somos o aroma de Cristo entre os que estão sendo salvos e mesmo para com os que estão perecendo.

16 Para estes últimos, somos cheiro de morte para a morte, mas para aqueles outros, a boa fragrância de vida para vida. Mas quem são os que estão capacitados para essas verdades?

17 Ao contrário de muitos pregadores, não somos mercenários da Palavra de Deus, mas anunciamos a Cristo com sinceridade, da parte de Deus e na sua presença.

2 Coríntios 3

1 Será que com isso estamos tentando nos recomendar novamente a nós mesmos? Será que necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós ou de vossa parte?

13Contudo, não tive paz em meu espírito, pois meu querido irmão Tito ainda não havia chegado com notícias de vocês. Assim, despedi-me dos irmãos dali e fui à Macedônia para procurá-lo.

Ministros da nova aliança

14Mas graças a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz triunfantemente. Agora, por nosso intermédio, ele espalha o conhecimento de Cristo por toda parte, como um doce perfume.

15Somos o aroma de Cristo que se eleva até Deus. Mas esse aroma é percebido de forma diferente por aqueles que estão sendo salvos e por aqueles que estão perecendo.

16Para os que estão perecendo, somos cheiro terrível de morte e condenação. Mas, para os que estão sendo salvos, somos perfume que dá vida. E quem está à altura de uma tarefa como essa?

17Não somos como muitos que fazem da palavra de Deus um artigo de comércio. Pregamos a palavra de Deus com sinceridade e com a autoridade de Cristo, sabendo que Deus nos observa.

2 Coríntios 3

1Será que estamos começando a nos recomendar outra vez? Somos como aqueles que precisam entregar-lhes ou pedir-lhes cartas de recomendação?

13ainda assim, não tive sossego em meu espírito, porque não encontrei ali meu irmão Tito. Por isso, despedi-me deles e fui para a Macedônia.

14Mas graças a Deus, que sempre nos conduz vitoriosamente em Cristo e por nosso intermédio exala em todo lugar a fragrância do seu conhecimento;

15porque para Deus somos o aroma de Cristo entre os que estão sendo salvos e os que estão perecendo.

16Para estes somos cheiro de morte; para aqueles, fragrância de vida. Mas quem está capacitado para tanto?

17Ao contrário de muitos, não negociamos a palavra de Deus visando a algum lucro; antes, em Cristo falamos diante de Deus com sinceridade, como homens enviados por Deus.

2 Coríntios 3

1Será que com isso estamos começando a nos recomendar a nós mesmos novamente? Será que precisamos, como alguns, de cartas de recomendação para vocês ou da parte de vocês?

2 Vós sois a nossa carta, escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos os homens,

3 estando já manifestos como carta de Cristo, produzida pelo nosso ministério, escrita não com tinta, mas pelo Espírito do Deus vivente, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, nos corações.

4 E é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus;

5 não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus,

6 o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.

7 E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, se revestiu de glória, a ponto de os filhos de Israel não poderem fitar a face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, ainda que desvanecente,

8 como não será de maior glória o ministério do Espírito!

2 Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens,

3 porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós e escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração.

4 E é por Cristo que temos tal confiança em Deus;

5 não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus,

6 o qual nos fez também capazes de ser ministros dum Novo Testamento, não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, e o Espírito vivifica.

7 E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória,

8 como não será de maior glória o ministério do Espírito?

2 Vós mesmos sois a nossa carta, escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos.

3 Vós mesmos tendes demonstrado que sois uma carta de Cristo, resultante de nosso ministério, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações humanos!

4 E é por intermédio de Cristo que temos tamanha confiança em Deus.

5 Não que possamos reivindicar qualquer coisa com base em nossos próprios méritos, mas a nossa capacidade vem de Deus.

6 Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; porquanto a letra mata, mas o Espírito vivifica!

7 Com letras sobre pedras foi gravado o ministério que trouxe a morte; no entanto, esse ministério veio com tamanha glória que os filhos de Israel não conseguiam sequer fixar os olhos na face de Moisés, por causa do resplendor do seu rosto, mesmo que esse brilho estivesse se desvanecendo.

8 Não será o ministério do Espírito muito mais glorioso?

2Vocês mesmos são nossa carta, escrita em nosso coração, para ser conhecida e lida por todos!

3Sem dúvida, vocês são uma carta de Cristo, que mostra os resultados de nosso trabalho em seu meio, escrita não com pena e tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, e gravada não em tábuas de pedra, mas em corações humanos.

4Estamos certos disso tudo por causa da grande confiança que temos em Deus por meio de Cristo.

5Não que nos consideremos capazes de fazer qualquer coisa por conta própria; nossa capacitação vem de Deus.

6Ele nos capacitou para sermos ministros da nova aliança, não da lei escrita, mas do Espírito. A lei escrita termina em morte, mas o Espírito dá vida.

A glória da nova aliança

7O antigo sistema, com suas leis gravadas em pedra, terminava em morte, embora tivesse começado com tamanha glória que os israelitas não conseguiam olhar para o rosto de Moisés, por causa da glória que brilhava em seu rosto, ainda que esse brilho já estivesse se desvanecendo.

8Acaso não deveríamos esperar uma glória muito maior no novo sistema, que se baseia na obra do Espírito?

2Vocês mesmos são a nossa carta, escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos.

3Vocês demonstram que são uma carta de Cristo, resultado do nosso ministério, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo; não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações humanos.

4Tal é a confiança que temos diante de Deus, por meio de Cristo.

5Não que possamos reivindicar qualquer coisa com base em nossos próprios méritos, mas a nossa capacidade vem de Deus.

6Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; pois a letra mata, mas o Espírito vivifica.

A Glória da Nova Aliança

7O ministério que trouxe a morte foi gravado com letras em pedras; mas esse ministério veio com tal glória que os israelitas não podiam fixar os olhos na face de Moisés, por causa do resplendor do seu rosto, ainda que desvanecente.

8Não será o ministério do Espírito ainda muito mais glorioso?

9 Porque, se o ministério da condenação foi glória, em muito maior proporção será glorioso o ministério da justiça.

10 Porquanto, na verdade, o que, outrora, foi glorificado, neste respeito, já não resplandece, diante da atual sobreexcelente glória.

11 Porque, se o que se desvanecia teve sua glória, muito mais glória tem o que é permanente.

Onde há o Espírito do Senhor, aí há liberdade

12 Tendo, pois, tal esperança, servimo-nos de muita ousadia no falar.

13 E não somos como Moisés, que punha véu sobre a face, para que os filhos de Israel não atentassem na terminação do que se desvanecia.

14 Mas os sentidos deles se embotaram. Pois até ao dia de hoje, quando fazem a leitura da antiga aliança, o mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que, em Cristo, é removido.

15 Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.

16 Quando, porém, algum deles se converte ao SENHOR, o véu lhe é retirado.

17 Ora, o SENHOR é o Espírito; e, onde está o Espírito do SENHOR, aí há liberdade.

9 Porque, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais excederá em glória o ministério da justiça.

10 Porque também o que foi glorificado, nesta parte, não foi glorificado, por causa desta excelente glória.

11 Porque, se o que era transitório foi para glória, muito mais é em glória o que permanece.

12 Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia no falar.

13 E não somos como Moisés, que punha um véu sobre a sua face, para que os filhos de Israel não olhassem firmemente para o fim daquilo que era transitório.

14 Mas os seus sentidos foram endurecidos; porque até hoje o mesmo véu está por levantar na lição do Velho Testamento, o qual foi por Cristo abolido.

15 E até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.

16 Mas, quando se converterem ao Senhor, então, o véu se tirará.

17 Ora, o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.

9 Ora, se o ministério que trouxe a condenação era glorioso, quanto mais ainda será o ministério que produz a justificação!

10 Porquanto o que no passado foi glorioso, agora não tem o mesmo esplendor, quando comparado com essa glória insuperável.

11 E se o esplendor que estava dissipando se manifestou em glória, quanto maior será a glória do que permanece!

12 Sendo assim, visto que temos essa qualidade de fé, expressamos muita confiança.

13 Não somos como Moisés, que se cobria com um véu sobre a face para que os filhos de Israel não observassem que o resplendor em seu rosto estava se dissipando.

14 E, por isso, a mente dos israelenses se fechou, pois até hoje o mesmo véu permanece quando é lida a antiga aliança. Não foi retirado, porquanto é somente em Cristo que ele pode ser removido.

15 De fato, até nossos dias, quando Moisés é lido, um véu cobre seus corações!

16 Contudo, quando alguém se converte ao Senhor, o véu é retirado.

17 O Senhor é o Espírito; e onde quer que o Espírito esteja, ali há liberdade.

9Se o antigo sistema, que traz condenação, era glorioso, muito mais glorioso é o novo sistema, que nos torna justos diante de Deus!

10De fato, a glória do passado não era nada gloriosa em comparação com a glória magnífica de agora.

11Portanto, se o antigo sistema, que foi substituído, era cheio de glória, muito mais glorioso é o novo, que permanece para sempre!

12Uma vez que o novo sistema nos dá tal esperança, podemos falar com grande coragem.

13Não somos como Moisés, que cobria o rosto com um véu para que os israelitas não vissem a glória, embora ela já estivesse se desvanecendo.

14Mas a mente do povo estava endurecida e, até hoje, toda vez que a antiga aliança é lida, o mesmo véu lhes cobre a mente, e esse véu só pode ser removido em Cristo.

15Até hoje, quando eles leem os escritos de Moisés, seu coração está coberto por esse véu.

16Contudo, sempre que alguém se volta para o Senhor, o véu é removido.

17Pois o Senhor é o Espírito, e onde está o Espírito do Senhor, ali há liberdade.

9Se era glorioso o ministério que trouxe condenação, quanto mais glorioso será o ministério que produz justificação!

10Pois o que outrora foi glorioso, agora não tem glória, em comparação com a glória insuperável.

11E, se o que estava se desvanecendo se manifestou com glória, quanto maior será a glória do que permanece!

12Portanto, visto que temos tal esperança, mostramos muita confiança.

13Não somos como Moisés, que colocava um véu sobre a face para que os israelitas não contemplassem o resplendor que se desvanecia.

14Na verdade a mente deles se fechou, pois até hoje o mesmo véu permanece quando é lida a antiga aliança. Não foi retirado, porque é somente em Cristo que ele é removido.

15De fato, até o dia de hoje, quando Moisés é lido, um véu cobre os seus corações.

16Mas, quando alguém se converte ao Senhor, o véu é retirado.

17Ora, o Senhor é o Espírito e onde está o Espírito do Senhor ali há liberdade.

18 E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do SENHOR, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo SENHOR, o Espírito.

2 Coríntios 4

Paulo cumpre o seu ministério com fidelidade

1 Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

2 pelo contrário, rejeitamos as coisas que, por vergonhosas, se ocultam, não andando com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus; antes, nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade.

3 Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto,

4 nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.

5 Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como SENHOR e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus.

6 Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo

18 Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.

2 Coríntios 4

Jesus Cristo é o único assunto do ministério de Paulo

1 Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

2 antes, rejeitamos as coisas que, por vergonha, se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade.

3 Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto,

4 nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

5 Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos, por amor de Jesus.

6 Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu

18 Mas todos nós, que com a face descoberta contemplamos, como por meio de um material espelhado, a glória do Senhor, conforme a sua imagem estamos sendo transformados com glória crescente, na mesma imagem que vem do Senhor, que é o Espírito.

2 Coríntios 4

Jesus Cristo é o único assunto do ministério de Paulo

1 Portanto, tendo este ministério pela misericórdia que nos foi outorgada, não desanimamos.

2 Pelo contrário, rejeitamos os procedimentos secretos e vergonhosos; não fazemos uso de qualquer tipo de engano, nem torcemos a Palavra de Deus. Mas, por meio do claro ensino público da verdade, recomendamo-nos à consciência de todas as pessoas, perante a Deus.

3 Contudo, se o nosso evangelho está encoberto, para os que estão perecendo é que está encoberto.

4 O deus, desta presente era perversa, cegou o entendimento dos descrentes, a fim de que não vejam a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

5 Pois não pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor, e a nós mesmos como vossos servos por causa de Jesus.

6 Porquanto foi Deus quem ordenou: “Das trevas resplandeça a luz!”, pois Ele mesmo

18Portanto, todos nós, dos quais o véu foi removido, podemos ver e refletir a glória do Senhor, e o Senhor, que é o Espírito, nos transforma gradativamente à sua imagem gloriosa, deixando-nos cada vez mais parecidos com ele.

2 Coríntios 4

Tesouros em vasos de barro

1Portanto, visto que Deus, em sua misericórdia, nos deu a tarefa de ministrar nesse novo sistema, nunca desistimos.

2Rejeitamos todos os atos vergonhosos e métodos dissimulados. Não procuramos enganar ninguém nem distorcemos a palavra de Deus. Em vez disso, dizemos a verdade diante de Deus, e todos que são honestos sabem disso.

3Se as boas-novas que anunciamos estão encobertas atrás de um véu, é apenas para aqueles que estão perecendo.

4O deus deste mundo cegou a mente dos que não creem, para que não consigam ver a luz das boas-novas, não entendendo esta mensagem a respeito da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

5Não andamos por aí falando de nós mesmos, mas proclamamos que Jesus Cristo é Senhor e que nós mesmos somos servos de vocês por causa de Jesus.

6Pois Deus, que disse: “Haja luz na escuridão”, é quem brilhou em nosso

18E todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito.

2 Coríntios 4

Tesouros em Vasos de Barro

1Portanto, visto que temos este ministério pela misericórdia que nos foi dada, não desanimamos.

2Antes, renunciamos aos procedimentos secretos e vergonhosos; não usamos de engano nem torcemos a palavra de Deus. Ao contrário, mediante a clara exposição da verdade, recomendamo-nos à consciência de todos, diante de Deus.

3Mas, se o nosso evangelho está encoberto, para os que estão perecendo é que está encoberto.

4O deus desta era cegou o entendimento dos descrentes, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

5Mas não pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor, e a nós como escravos de vocês, por causa de Jesus.

6Pois Deus, que disse: “Das trevas resplandeça a luz”, ele mesmo brilhou em

resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.

O poder de Paulo vem só de Deus

7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.

8 Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados;

9 perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos;

10 levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo.

11 Porque nós, que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal.

12 De modo que, em nós, opera a morte, mas, em vós, a vida.

13 Tendo, porém, o mesmo espírito da fé, como está escrito: Eu cri; por isso, é que falei. Também nós cremos; por isso, também falamos,

14 sabendo que aquele que ressuscitou o SENHOR Jesus também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará convosco.

em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.

7 Temos, porém, esse tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.

8 Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados;

9 perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos;

10 trazendo sempre por toda parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossos corpos.

11 E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossa carne mortal.

12 De maneira que em nós opera a morte, mas em vós, a vida.

13 E temos, portanto, o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri; por isso, falei. Nós cremos também; por isso, também falamos,

14 sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus e nos apresentará convosco.

resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo.

7 Temos, porém, esse tesouro em vasos de barro, para demonstrar que este poder que a tudo excede provém de Deus e não de nós mesmos.

8 Sofremos pressões de todos os lados, contudo, não estamos arrasados; ficamos perplexos com os acontecimentos, mas não perdemos a esperança;

9 somos perseguidos, mas jamais desamparados; abatidos, mas não destruídos;

10 trazendo sempre no corpo o morrer de Jesus, para que a vida de Jesus, da mesma forma, seja revelada em nosso corpo.

11 Pois nós, que estamos vivos, somos cotidianamente entregues à morte por amor a Jesus, para que a sua vida também se manifeste em nosso corpo mortal.

12 De maneira que em nós opera a morte, entretanto em vós, a vida!

13 Assim está escrito: “Cri, por isso declarei!” Com esse mesmo espírito de fé, nós igualmente cremos e, por esse motivo, falamos.

14 Temos certeza de que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus dentre os mortos, da mesma forma nos ressuscitará com Ele e nos apresentará convosco.

coração, para que conhecêssemos a glória de Deus na face de Jesus Cristo.

7Agora nós mesmos somos como vasos frágeis de barro que contêm esse grande tesouro. Assim, fica evidente que esse grande poder vem de Deus, e não de nós.

8De todos os lados somos pressionados por aflições, mas não esmagados. Ficamos perplexos, mas não desesperados.

9Somos perseguidos, mas não abandonados. Somos derrubados, mas não destruídos.

10Pelo sofrimento, nosso corpo continua a participar da morte de Jesus, para que a vida de Jesus também se manifeste em nosso corpo.

11Sim, vivemos sob constante perigo de morte, porque servimos a Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo mortal.

12Assim, enfrentamos a morte, mas isso resulta em vida para vocês.

13Continuamos a pregar porque temos o mesmo tipo de fé mencionada nas Escrituras: “Cri em Deus, por isso falei”.

14Sabemos que Deus, que ressuscitou o Senhor Jesus, também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará a ele junto com vocês.

nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo.

7Mas temos esse tesouro em vasos de barro, para mostrar que o poder que a tudo excede provém de Deus, e não de nós.

8De todos os lados somos pressionados, mas não desanimados; ficamos perplexos, mas não desesperados;

9somos perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos.

10Trazemos sempre em nosso corpo o morrer de Jesus, para que a vida de Jesus também seja revelada em nosso corpo.

11Pois nós, que estamos vivos, somos sempre entregues à morte por amor a Jesus, para que a sua vida também se manifeste em nosso corpo mortal.

12De modo que em nós atua a morte; mas em vocês, a vida.

13Está escrito: “Cri, por isso falei”. Com esse mesmo espírito de fé nós também cremos e, por isso, falamos,

14porque sabemos que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus dentre os mortos, também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará com vocês.

15 Porque todas as coisas existem por amor de vós, para que a graça, multiplicando-se, torne abundantes as ações de graças por meio de muitos, para glória de Deus.

O desígnio e efeito das aflições

16 Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia.

17 Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação,

18 não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.

2 Coríntios 5

Ausentes do corpo e presentes com o Senhor

1 Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus.

2 E, por isso, neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial;

15 Porque tudo isso é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, torne abundante a ação de graças, para glória de Deus.

O desígnio e efeito das aflições. As coisas visíveis são contrapostas às invisíveis

16 Por isso, não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia.

17 Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente,

18 não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.

2 Coríntios 5

1 Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus.

2 E, por isso, também gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação, que é do céu;

15 Tudo isso é para o vosso benefício, para que a graça, que está alcançando mais e mais pessoas, faça transbordar as muitas ações de graça para a glória de Deus.

O desígnio e efeito das aflições. As coisas visíveis são contrapostas às invisíveis

16 Portanto, não desanimamos! Ainda que o nosso exterior esteja se desgastando, o nosso interior está em plena renovação dia após dia.

17 Pois as nossas aflições leves e passageiras estão produzindo para nós uma glória incomparável, de valor eterno.

18 Sendo assim, fixamos nossos olhos, não naquilo que se pode enxergar, mas nos elementos que não são vistos; pois os visíveis são temporais, ao passo que os que não se veem são eternos.

2 Coríntios 5

1 Estamos certos de que, se esta nossa temporária habitação terrena em que vivemos for destruída, temos da parte de Deus um edifício, uma casa eterna nos céus, não construída por mãos humanas.

2 Enquanto estivermos morando nessa tenda, gememos, almejando ser revestidos da nossa morada celestial,

15 Tudo isso é para o bem de vocês. E, à medida que a graça alcançar mais pessoas, haverá muitas ações de graças, e Deus receberá cada vez mais glória.

16 Por isso, nunca desistimos. Ainda que nosso exterior esteja morrendo, nosso interior está sendo renovado a cada dia.

17 Pois estas aflições pequenas e momentâneas que agora enfrentamos produzem para nós uma glória que pesa mais que todas as angústias e durará para sempre.

18 Portanto, não olhamos para aquilo que agora podemos ver; em vez disso, fixamos o olhar naquilo que não se pode ver. Pois as coisas que agora vemos logo passarão, mas as que não podemos ver durarão para sempre.

2 Coríntios 5

Um novo corpo

1 Sabemos que, quando nosso corpo terreno, esta tenda em que vivemos, se desfizer, teremos um corpo eterno, uma casa no céu feita para nós pelo próprio Deus, e não por mãos humanas.

2 Na tenda terrena, gememos e desejamos ansiosamente nos vestir com nosso lar celestial, como se fosse uma roupa nova.

15 Tudo isso é para o bem de vocês, para que a graça, que está alcançando um número cada vez maior de pessoas, faça que transbordem as ações de graças para a glória de Deus.

16 Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia,

17 pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles.

18 Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.

2 Coríntios 5

Nossa Habitação Celestial

1 Sabemos que, se for destruída a temporária habitação terrena em que vivemos, temos da parte de Deus um edifício, uma casa eterna nos céus, não construída por mãos humanas.

2 Enquanto isso, gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação celestial,

3 se, todavia, formos encontrados vestidos e não nus.

4 Pois, na verdade, os que estamos neste tabernáculo gememos angustiados, não por querermos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.

5 Ora, foi o próprio Deus quem nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor do Espírito.

6 Temos, portanto, sempre bom ânimo, sabendo que, enquanto no corpo, estamos ausentes do SENHOR;

7 visto que andamos por fé e não pelo que vemos.

8 Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o SENHOR.

9 É por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para lhe sermos agradáveis.

10 Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.

O zelo apostólico de Paulo

11 E assim, conhecendo o temor do SENHOR, persuadimos os homens e somos cabalmente conhecidos por Deus; e espero

3 se, todavia, estando vestidos, não formos achados nus.

4 Porque também nós, os que estamos neste tabernáculo, gememos carregados, não porque queremos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.

5 Ora, quem para isso mesmo nos preparou foi Deus, o qual nos deu também o penhor do Espírito.

6 Pelo que estamos sempre de bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor

7 (Porque andamos por fé e não por vista.).

8 Mas temos confiança e desejamos, antes, deixar este corpo, para habitar com o Senhor.

9 Pelo que muito desejamos também ser-lhe agradáveis, quer presentes, quer ausentes.

10 Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal.

O ministério da reconciliação

11 Assim que, sabendo o temor que se deve ao Senhor, persuadimos os homens à fé, mas somos manifestos a Deus; e espero

3 porquanto, se de verdade estivermos vestidos, não seremos surpreendidos sem roupa.

4 Porque, enquanto estivermos residindo nesse tabernáculo, murmuramos e somos angustiados, pois não queremos ser despidos, mas sim revestidos da nossa casa celestial, para que aquilo que é mortal seja completamente absorvido pela vida.

5 Ora, foi Deus mesmo quem nos preparou para isso, e concedeu-nos o Espírito como plena garantia do que está por vir.

6 Portanto, andamos sempre confiantes, cientes de que enquanto presentes nesse corpo, estamos distantes do Senhor.

7 Pois vivemos por fé e não pelo que nos é possível ver.

8 Sendo assim, caminhamos em confiança, e preferimos estar ausentes desse corpo para estarmos completamente presentes com o Senhor.

9 Por isso, temos a ambição de lhe sermos agradáveis, quer estejamos vivendo nesse corpo, quer o deixemos.

10 Porquanto, todos nós deveremos comparecer diante do tribunal de Cristo, a fim de que cada um receba o que merece em retribuição pelas obras praticadas por meio do corpo, quer seja o bem, quer seja o mal.

O ministério da reconciliação

11 Portanto, compreendendo o que significa temer ao Senhor, procuramos persuadir todas as pessoas. O que somos

3Porque de fato nos vestiremos com um corpo celestial, e não ficaremos despidos.

4Enquanto vivemos nesta tenda que é o corpo terreno, gememos e suspiramos, mas isso não significa que queremos ser despidos. Na verdade, queremos vestir nosso corpo novo, para que este corpo mortal seja engolido pela vida.

5Deus nos preparou para isso e, como garantia, nos deu o Espírito.

6Portanto, temos sempre confiança, apesar de sabermos que, enquanto vivemos neste corpo, não estamos em nosso lar com o Senhor.

7Porque vivemos por fé, e não pelo que vemos.

8Sim, temos confiança absoluta e preferíamos deixar este corpo terreno, pois então estaríamos em nosso lar com o Senhor.

9Assim, quer estejamos neste corpo, quer o deixemos, nosso objetivo é agradar ao Senhor.

10Pois todos nós teremos de comparecer diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o que merecer pelo bem ou pelo mal que tiver feito neste corpo terreno.

Embaixadores de Cristo

11Assim, conhecendo o temor ao Senhor, procuramos persuadir outros. Deus sabe

3porque, estando vestidos, não seremos encontrados nus.

4Pois, enquanto estamos nesta casa, gememos e nos angustiamos, porque não queremos ser despidos, mas revestidos da nossa habitação celestial, para que aquilo que é mortal seja absorvido pela vida.

5Foi Deus que nos preparou para esse propósito, dando-nos o Espírito como garantia do que está por vir.

6Portanto, temos sempre confiança e sabemos que, enquanto estamos no corpo, estamos longe do Senhor.

7Porque vivemos por fé, e não pelo que vemos.

8Temos, pois, confiança e preferimos estar ausentes do corpo e habitar com o Senhor.

9Por isso, temos o propósito de lhe agradar, quer estejamos no corpo, quer o deixemos.

10Pois todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba de acordo com as obras praticadas por meio do corpo, quer sejam boas quer sejam más.

O Ministério da Reconciliação

11Uma vez que conhecemos o temor ao Senhor, procuramos persuadir os homens. O que somos está manifesto diante de

que também a vossa consciência nos reconheça.

12 Não nos recomendamos novamente a vós outros; pelo contrário, damo-vos ensejo de vos gloriardes por nossa causa, para que tenhais o que responder aos que se gloriam na aparência e não no coração.

13 Porque, se enlouquecemos, é para Deus; e, se conservamos o juízo, é para vós outros.

14 Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram.

15 E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

16 Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo.

17 E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.

O ministério da reconciliação

18 Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,

que, na vossa consciência, sejamos também manifestos.

12 Porque não nos recomendamos outra vez a vós; mas damo-vos ocasião de vos gloriardes de nós, para que tenhais que responder aos que se gloriam na aparência e não no coração.

13 Porque, se enlouquecemos, é para Deus; e, se conservamos o juízo, é para vós.

14 Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo, todos morreram.

15 E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

16 Assim que, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo, agora, já o não conhecemos desse modo.

17 Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.

18 E tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,

está manifesto diante de Deus e esperamos que semelhantemente esteja bem claro em vossas consciências.

12 Não estamos tentando outra vez nos recomendar a vós, mas vos concedemos a oportunidade de vos orgulhardes por nossa causa, de maneira que tenhais resposta para os que se orgulham das aparências e não do que está no coração.

13 Pois, se enlouquecemos, é por amor a Deus; se conservamos o juízo, é porque vos amamos.

14 Porquanto o amor de Cristo nos constrange, porque estamos plenamente convencidos de que Um morreu por todos; logo, todos morreram.

15 E Ele morreu por todos para que aqueles que vivem já não vivam mais para si mesmos, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou.

16 Assim, de agora em diante, a ninguém mais consideramos do ponto de vista meramente humano. Ainda que outrora tivéssemos considerado a Cristo assim, agora, contudo, já não o conhecemos mais desse modo.

17 Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação; as coisas antigas já passaram, eis que tudo se fez novo!

18 Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por intermédio de Cristo e nos outorgou o ministério da reconciliação.

que somos sinceros, e espero que vocês também o saibam.

12Estamos mais uma vez nos recomendando a vocês? Nada disso, estamos apenas lhes dando motivos para que se orgulhem de nós, a fim de que possam responder àqueles que se orgulham nas aparências, e não no coração.

13Se parecemos loucos, é para dar glória a Deus, e se mantemos o juízo, é para o bem de vocês.

14De qualquer forma, o amor de Cristo nos impulsiona. Porque cremos que ele morreu por todos, também cremos que todos morreram.

15Ele morreu por todos, para que os que recebem sua nova vida não vivam mais para si mesmos, mas para Cristo, que morreu e ressuscitou por eles.

16Portanto, não avaliamos mais ninguém do ponto de vista humano. Em outros tempos, pensávamos em Cristo apenas do ponto de vista humano, mas agora o conhecemos de modo bem diferente.

17Logo, todo aquele que está em Cristo se tornou nova criação. A velha vida acabou, e uma nova vida teve início!

18E tudo isso vem de Deus, aquele que nos trouxe de volta para si por meio de Cristo e nos encarregou de reconciliar outros com ele.

Deus e esperamos que esteja manifesto também diante da consciência de vocês.

12Não estamos tentando novamente recomendar-nos a vocês, porém estamos dando a oportunidade de exultarem em nós, para que tenham o que responder aos que se vangloriam das aparências e não do que está no coração.

13Se enlouquecemos, é por amor a Deus; se conservamos o juízo, é por amor a vocês.

14Pois o amor de Cristo nos constrange, porque estamos convencidos de que um morreu por todos; logo, todos morreram.

15E ele morreu por todos para que aqueles que vivem já não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

16De modo que, de agora em diante, a ninguém mais consideramos do ponto de vista humano. Ainda que antes tenhamos considerado Cristo dessa forma, agora já não o consideramos assim.

17Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!

19 a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.
20 De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus.

21 Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.

2 Coríntios 6

1 E nós, na qualidade de cooperadores com ele, também vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus

2 (porque ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação; eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação);

3 não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o ministério não seja censurado.

A abnegação de Paulo

4 Pelo contrário, em tudo recomendando-nos a nós mesmos como ministros de Deus: na muita paciência, nas aflições, nas privações, nas angústias,

19 isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação.

20 De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamos-vos, pois, da parte de Cristo que vos reconcilieis com Deus.

21 Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.

2 Coríntios 6

A abnegação de Paulo em seu ministério

1 E nós, cooperando também com ele, vos exortamos a que não recebais a graça de Deus em vão

2 (Porque diz: Ouvi-te em tempo aceitável e socorri-te no dia da salvação; eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação.);

3 não dando nós escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja censurado.

4 Antes, como ministros de Deus, tornando-nos recomendáveis em tudo: na muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias,

19 Pois Deus estava em Cristo reconciliando consigo mesmo o mundo, não levando em conta as transgressões dos seres humanos, e nos encarregou da mensagem da reconciliação.
20 Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus vos encorajasse por nosso intermédio. Assim, vos suplicamos em nome de Cristo que vos reconcilieis com Deus.
21 Deus fez daquele que não tinha pecado algum a oferta por todos os nossos pecados, a fim de que nele nos tornássemos justiça de Deus.

2 Coríntios 6

A abnegação de Paulo em seu ministério

1 E nós, como cooperadores de Deus, vos exortamos a não acolher a graça de Deus de forma inútil.

2 Porquanto diz o Senhor: “Eu te ouvi no tempo oportuno e te socorri no dia da salvação” Com certeza vos afirmo que esse é o momento propício, agora é o dia da salvação!

3 Não damos motivo de escândalo em atitude alguma, a fim de que nosso ministério não seja achado em falta.

4 Ao contrário, como servos de Deus, recomendamo-nos de todas as maneiras: em muita perseverança; em sofrimentos, privações e tristezas;

19Pois, em Cristo, Deus estava reconciliando consigo o mundo, não levando mais em conta os pecados das pessoas. E ele nos deu esta mensagem maravilhosa de reconciliação.
20Agora, portanto, somos embaixadores de Cristo; Deus faz seu apelo por nosso intermédio. Falamos em nome de Cristo quando dizemos: “Reconciliem-se com Deus!”.
21Pois Deus fez de Cristo, aquele que nunca pecou, a oferta por nosso pecado, para que por meio dele fôssemos declarados justos diante de Deus.

2 Coríntios 6

1Como cooperadores de Deus, suplicamos a vocês que não recebam em vão a graça de Deus.

2Pois Deus diz: “No tempo certo, eu o ouvi; no dia da salvação, eu lhe dei socorro”. De fato, agora é o “tempo certo”. Hoje é o dia da salvação!

O ministério fiel de Paulo

3Vivemos de forma que ninguém tropece por nossa causa, nem tenha motivo para criticar nosso ministério.

4Em tudo que fazemos, mostramos que somos verdadeiros servos de Deus. Suportamos pacientemente aflições, privações e calamidades de todo tipo.

19ou seja, que Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação.
20Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo suplicamos: Reconciliem-se com Deus.

21Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.

2 Coríntios 6

1Como cooperadores de Deus, insistimos com vocês para não receberem em vão a graça de Deus.

2Pois ele diz: “Eu o ouvi no tempo favorável e o socorri no dia da salvação”. Digo que agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação!

Os Sofrimentos de Paulo

3Não damos motivo de escândalo a ninguém, em circunstância alguma, para que o nosso ministério não caia em descrédito.

4Ao contrário, como servos de Deus, recomendamo-nos de todas as formas: em muita perseverança; em sofrimentos, privações e tristezas;

5 nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns,

6 na pureza, no saber, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido,

7 na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, quer ofensivas, quer defensivas;

8 por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama, como enganadores e sendo verdadeiros;

9 como desconhecidos e, entretanto, bem conhecidos; como se estivéssemos morrendo e, contudo, eis que vivemos; como castigados, porém não mortos;

10 entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo.

O amor com amor se paga

11 Para vós outros, ó coríntios, abrem-se os nossos lábios, e alarga-se o nosso coração.

12 Não tendes limites em nós; mas estais limitados em vossos próprios afetos.

5 nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns,

6 na pureza, na ciência, na longanimidade, na benignidade, no Espírito Santo, no amor não fingido,

7 na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, à direita e à esquerda,

8 por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama, como enganadores e sendo verdadeiros;

9 como desconhecidos, mas sendo bem conhecidos; como morrendo e eis que vivemos; como castigados e não mortos;

10 como contristados, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como nada tendo e possuindo tudo.

Instante exortação à santidade

11 Ó coríntios, a nossa boca está aberta para vós, o nosso coração está dilatado.

12 Não estais estreitados em nós; mas estais estreitados nos vossos próprios afetos.

5 em açoites, prisões e tumultos; em trabalhos árduos, noites sem dormir e jejuns;

6 em pureza, conhecimento, paciência e bondade; no Espírito Santo e no amor sincero;

7 na Palavra da verdade e no poder de Deus; com as armas da justiça, tanto no ataque como na defesa,

8 por honra e por desonra, por difamação e por boa reputação; tidos por desonestos, mas sendo verdadeiros;

9 como desconhecidos, porém bem conhecidos; caminhando como quem está prestes a morrer, mas eis que vivemos; torturados, mas não mortos;

10 entristecidos, mas sempre felizes; pobres, mas enriquecendo a muitas pessoas; nada tendo, mas possuindo tudo.

Instante exortação à santidade

11 Ó, irmãos em Corinto, temos falado francamente convosco, com nosso coração aberto!

12 Nosso amor fraternal por vós não está restrito, contudo, vós tendes limitado vosso afeto para conosco.

5Fomos espancados e encarcerados, enfrentamos multidões furiosas, trabalhamos até a exaustão, suportamos noites sem dormir e passamos fome.

6Mostramos quem somos por nossa pureza, nosso entendimento, nossa paciência e nossa bondade, pelo Espírito Santo que vive em nós e por nosso amor sincero.

7Proclamamos a verdade fielmente, e o poder de Deus opera em nós. Usamos as armas da justiça, com a mão direita para atacar e com a mão esquerda para defender.

8Servimos quer as pessoas nos honrem, quer nos desprezem, quer nos difamem, quer nos elogiem. Somos chamados de impostores, apesar de sermos honestos.

9Somos tratados como desconhecidos, embora sejamos bem conhecidos. Vivemos à beira da morte, mas ainda estamos vivos. Fomos espancados, mas não mortos.

10Nosso coração se entristece, mas sempre temos alegria. Somos pobres, mas enriquecemos a muitos outros. Não possuímos nada e, no entanto, temos tudo.

11Queridos coríntios, falamos a vocês com toda honestidade e lhes abrimos o coração.

12Não falta amor da nossa parte, mas vocês nos negaram seu afeto.

5em açoites, prisões e tumultos; em trabalhos árduos, noites sem dormir e jejuns;

6em pureza, conhecimento, paciência e bondade; no Espírito Santo e no amor sincero;

7na palavra da verdade e no poder de Deus; com as armas da justiça, quer de ataque quer de defesa;

8por honra e por desonra; por difamação e por boa fama; tidos por enganadores, sendo verdadeiros;

9como desconhecidos, apesar de bem conhecidos; como se estivéssemos morrendo, mas eis que vivemos; espancados, mas não mortos;

10entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo muitos outros; nada tendo, mas possuindo tudo.

11Falamos abertamente a vocês, coríntios, e abrimos todo o nosso coração!

12Não estamos limitando nosso afeto, mas vocês estão limitando o afeto que têm por nós.

13 Ora, como justa retribuição (falo-vos como a filhos), dilatai-vos também vós.

Nenhuma comunhão com os incrédulos

14 Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniqüidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas?

15 Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo?

16 Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

17 Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o SENHOR; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei,

18 serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o SENHOR Todo-Poderoso.

2 Coríntios 7

1 Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus.

O afeto de Paulo para com os coríntios

13 Ora, em recompensa disso (falo como a filhos), dilatai-vos também vós.

14 Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?

15 E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel?

16 E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

17 Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei;

18 e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso.

2 Coríntios 7

1 Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.

A alegria de Paulo por causa da vinda de Tito e o bom efeito da sua primeira epístola

13 Em termos de justa retribuição, vos falo como a filhos, abri, pois, também os vossos corações.

14 Jamais vos coloqueis em jugo desigual com os descrentes. Pois o que há de comum entre a justiça e a injustiça? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas?

15 Que harmonia entre Cristo e Belial? Que parceria pode se estabelecer entre o crente e o incrédulo?

16 E que acordo pode existir entre o templo de Deus e os ídolos? Porquanto somos santuário do Deus vivo. Como declarou o próprio Senhor: "Habitarei neles e entre eles caminharei; serei o seu Deus, e eles serão meu povo!"

17 Portanto, "saí do meio deles e separai-vos, diz o Senhor, e não toqueis em nada que seja impuro, e Eu vos receberei.

18 Serei para vós Pai e sereis para mim filhos e filhas", diz o Senhor Todo-Poderoso!

2 Coríntios 7

1 Amados, visto que temos essas promessas, purifiquemo-nos de tudo o que possa contaminar o corpo e, por conseguinte a alma, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.

A alegria de Paulo por causa da vinda de Tito e o bom efeito da sua primeira epístola

13 Peço que retribuam esse amor como se fossem meus próprios filhos. Abram o coração para nós!

O templo do Deus vivo

14 Não se ponham em jugo desigual com os descrentes. Como pode a justiça ser parceira da maldade? Como pode a luz conviver com as trevas?

15 Que harmonia pode haver entre Cristo e o diabo? Como alguém que crê pode se ligar a quem não crê?

16 E que união pode haver entre o templo de Deus e os ídolos? Pois somos o templo do Deus vivo. Como ele próprio disse: "Habitarei e andarei no meio deles. Serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

17 Portanto, afastem-se e separem-se deles, diz o Senhor. Não toquem em coisas impuras, e eu os receberei.

18 Eu serei seu Pai, e vocês serão meus filhos e minhas filhas, diz o Senhor Todo-poderoso".

2 Coríntios 7

1 Amados, visto que temos essas promessas, purifiquemo-nos de tudo que contamina o corpo ou o espírito, tornando-nos cada vez mais santos porque tememos a Deus.

13 Numa justa compensação, falo como a meus filhos, abram também o coração para nós!

O Problema da Associação com os Descrentes

14 Não se ponham em jugo desigual com descrentes. Pois o que têm em comum a justiça e a maldade? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas?

15 Que harmonia entre Cristo e Belial? Que há de comum entre o crente e o descrente?

16 Que acordo há entre o templo de Deus e os ídolos? Pois somos santuário do Deus vivo. Como disse Deus: "Habitarei com eles e entre eles andarei; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo".

17 Portanto, "saiam do meio deles e separem-se", diz o Senhor. "Não toquem em coisas impuras, e eu os receberei"

18 e "serei o seu Pai, e vocês serão meus filhos e minhas filhas", diz o Senhor todo-poderoso.

2 Coríntios 7

1 Amados, visto que temos essas promessas, purifiquemo-nos de tudo o que contamina o corpo e o espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.

A Alegria de Paulo

2 Acolhei-nos em vosso coração; a ninguém tratamos com injustiça, a ninguém corrompemos, a ninguém exploramos.

3 Não falo para vos condenar; porque já vos tenho dito que estais em nosso coração para, juntos, morrermos e vivermos.

4 Mui grande é a minha franqueza para convosco, e muito me glorio por vossa causa; sinto-me grandemente confortado e transbordante de júbilo em toda a nossa tribulação.

A chegada de Tito

5 Porque, chegando nós à Macedônia, nenhum alívio tivemos; pelo contrário, em tudo fomos atribulados: lutas por fora, temores por dentro.

6 Porém Deus, que conforta os abatidos, nos consolou com a chegada de Tito;

7 e não somente com a sua chegada, mas também pelo conforto que recebeu de vós, referindo-nos a vossa saudade, o vosso pranto, o vosso zelo por mim, aumentando, assim, meu regozijo.

8 Porquanto, ainda que vos tenha contristado com a carta, não me arrependo; embora já me tenha arrependido (vejo que aquela carta vos contristou por breve tempo),

2 Recebei-nos em vossos corações; a ninguém agravamos, a ninguém corrompemos, de ninguém buscamos o nosso proveito.

3 Não digo isso para vossa condenação; pois já, antes, tinha dito que estais em nossos corações para juntamente morrer e viver.

4 Grande é a ousadia da minha fala para convosco, e grande a minha jactância a respeito de vós; estou cheio de consolação e transbordante de gozo em todas as nossas tribulações.

5 Porque, mesmo quando chegamos à Macedônia, a nossa carne não teve repouso algum; antes, em tudo fomos atribulados: por fora combates, temores por dentro.

6 Mas Deus, que consola os abatidos, nos consolou com a vinda de Tito;

7 e não somente com a sua vinda, mas também pela consolação com que foi consolado de vós, contando-nos as vossas saudades, o vosso choro, o vosso zelo por mim, de maneira que muito me regozijei.

8 Porquanto, ainda que vos tenha contristado com a minha carta, não me arrependo, embora já me tivesse arrependido por ver que aquela carta vos contristou, ainda que por pouco tempo;

2 Acolhei-nos em vosso coração; a ninguém tratamos com injustiça, a nenhuma pessoa prejudicamos, de ninguém jamais nos aproveitamos.

3 Não digo isso para de alguma forma vos condenar, pois já afirmei que estais em nosso coração para juntos morrermos ou vivermos.

4 A minha confiança em vós é grande, e muito me orgulho por vossa causa; sinto-me grandemente confortado e transbordante de júbilo em toda a nossa tribulação.

5 Pois, nem quando chegamos à Macedônia tivemos descanso; pelo contrário, em tudo fomos atribulados; externamente, lutas; internamente, temores.

6 Deus, contudo, que consola os abatidos; consolou-nos com a chegada de Tito;

7 e não somente com a vinda dele, mas semelhantemente com a consolação que Tito recebeu de vós. Ele nos relatou sobre a saudade, a tristeza e a preocupação que tendes por mim, de maneira que me alegrei ainda mais.

8 Porquanto, mesmo que vos tenha entristecido com a minha carta, não me arrependo. De fato, a princípio me arrependi, pois percebi que aquelas palavras vos entristeceram, ainda que por pouco tempo.

2Peço-lhes que abram o coração para nós. Não prejudicamos ninguém, nem desencaminhamos ninguém, nem nos aproveitamos de ninguém.

3Não digo isso para condená-los. Já lhes disse que vocês estão em nosso coração. Estamos juntos, seja para morrer, seja para viver.

4Tenho muita confiança em vocês, e de vocês tenho muito orgulho. Vocês têm me encorajado grandemente e me proporcionado alegria, apesar de todas as nossas aflições.

A alegria de Paulo com o arrependimento da igreja

5Quando chegamos à Macedônia, não tivemos nenhum descanso. Enfrentamos conflitos de todos os lados, com batalhas externas e temores internos.

6Mas Deus, que conforta os desanimados, nos encorajou com a chegada de Tito.

7Sua presença foi uma alegria, como também o foi a notícia que ele nos trouxe do encorajamento que recebeu de vocês. Quando ele nos contou quanto desejam me ver, quanto lamentam o que aconteceu e quão dedicados são a mim, fiquei muito feliz!

8Não me arrependo de ter enviado aquela carta severa, embora a princípio tenha lamentado a dor que ela lhes causou, ainda que por algum tempo.

2Concedam-nos lugar no coração de vocês. A ninguém prejudicamos, a ninguém causamos dano, a ninguém exploramos.

3Não digo isso para condená-los; já disse que vocês estão em nosso coração para juntos morrermos ou vivermos.

4Tenho grande confiança em vocês, e de vocês tenho muito orgulho. Sinto-me bastante encorajado; minha alegria transborda em todas as tribulações.

5Pois, quando chegamos à Macedônia, não tivemos nenhum descanso, mas fomos atribulados de toda forma: conflitos externos, temores internos.

6Deus, porém, que consola os abatidos, consolou-nos com a chegada de Tito,

7e não apenas com a vinda dele, mas também com a consolação que vocês lhe deram. Ele nos falou da saudade, da tristeza e da preocupação de vocês por mim, de modo que a minha alegria se tornou ainda maior.

8Mesmo que a minha carta tenha causado tristeza a vocês, não me arrependo. É verdade que a princípio me arrependi, pois percebi que a minha carta os entristeceu, ainda que por pouco tempo.

9 agora, me alegro não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus, para que, de nossa parte, nenhum dano sofrêsseis.

10 Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte.

11 Porque quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! Que defesa, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vindita! Em tudo destes prova de estardes inocentes neste assunto.

12 Portanto, embora vos tenha escrito, não foi por causa do que fez o mal, nem por causa do que sofreu o agravo, mas para que a vossa solicitude a nosso favor fosse manifesta entre vós, diante de Deus.

13 Foi por isso que nos sentimos confortados. E, acima desta nossa consolação, muito mais nos alegramos pelo contentamento de Tito, cujo espírito foi recreado por todos vós.

9 agora, folgo, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para o arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus; de maneira que por nós não padecestes dano em coisa alguma.

10 Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte.

11 Porque quanto cuidado não produziu isso mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! Que apologia, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo mostrastes estar puros neste negócio.

12 Portanto, ainda que vos tenha escrito, não foi por causa do que fez o agravo, nem por causa do que sofreu o agravo, mas para que o vosso grande cuidado por nós fosse manifesto diante de Deus.

13 Por isso, fomos consolados pela vossa consolação e muito mais nos alegramos pela alegria de Tito, porque o seu espírito foi recreado por vós todos.

9 Agora, no entanto, me alegro, não porque fostes contristados, mas porque o efeito da tristeza vos levou ao arrependimento. Porquanto, segundo a vontade de Deus é que fostes entristecidos, a fim de que não sofrêsseis prejuízo algum por nossa causa.

10 A tristeza, conforme o Senhor, não produz remorso, mas sim uma qualidade de arrependimento que conduz à salvação; porém, a tristeza do mundo traz a morte.

11 Pois vede o que esse constrangimento, segundo a vontade de Deus produziu em vós: que dedicação, mas igualmente que defesa própria, que indignação, que temor, que saudade, que preocupação, que anseio por ver a justiça estabelecida! Em todos os aspectos, provastes estar inocentes nessa questão.

12 Portanto, ainda que eu vos tenha escrito, não foi por causa daquele que praticou o mal, nem por causa daquele que foi prejudicado, mas para que diante de Deus vos fosse possível perceber a si mesmos como sois dedicados fraternalmente a nós.

13 Por todas essas manifestações de afeto, fomos revigorados. Além do ânimo que recebemos, alegramo-nos muito mais ao contemplar a alegria de Tito, porquanto sua alma semelhantemente foi contemplada com o encorajamento que recebeu de todos vós.

9Agora, porém, alegro-me por tê-la enviado, não pela tristeza que causou, mas porque a dor os levou ao arrependimento. Foi o tipo de tristeza que Deus espera de seu povo, portanto não lhes causamos mal algum.

10Porque a tristeza que é da vontade de Deus conduz ao arrependimento e resulta em salvação. Não é uma tristeza que causa remorso. Mas a tristeza do mundo resulta em morte.

11Vejam o que a tristeza que vem de Deus produziu em vocês! Trouxe dedicação, defesa de suas ações, indignação, temor, desejo de me ver, zelo e prontidão em punir a injustiça. Vocês mostraram que fizeram todo o necessário para corrigir a situação.

12Portanto, não lhes escrevi para falar de quem havia errado e de quem havia sido prejudicado, mas para que, diante de Deus, pudessem ver por si mesmos como são dedicados a nós.

13Fomos grandemente encorajados por isso. Além de nos sentirmos encorajados, ficamos particularmente contentes de ver Tito alegre porque todos vocês o receberam bem e o tranquilizaram.

9Agora, porém, me alegro, não porque vocês foram entristecidos, mas porque a tristeza os levou ao arrependimento. Pois vocês se entristeceram como Deus desejava e de forma alguma foram prejudicados por nossa causa.

10A tristeza segundo Deus não produz remorso, mas sim um arrependimento que leva à salvação, e a tristeza segundo o mundo produz morte.

11Vejam o que esta tristeza segundo Deus produziu em vocês: que dedicação, que desculpas, que indignação, que temor, que saudade, que preocupação, que desejo de ver a justiça feita! Em tudo vocês se mostraram inocentes a esse respeito.

12Assim, se escrevi, não foi por causa daquele que cometeu o erro nem daquele que foi prejudicado, mas para que diante de Deus vocês pudessem ver por vocês mesmos como são dedicados a nós.

13Por isso tudo fomos revigorados. Além de encorajados, ficamos mais contentes ainda ao ver como Tito estava alegre, porque seu espírito recebeu refrigério de todos vocês.

14 Porque, se nalguma coisa me gloriei de vós para com ele, não fiquei envergonhado; pelo contrário, como, em tudo, vos falamos com verdade, também a nossa exaltação na presença de Tito se verificou ser verdadeira.
15 E o seu entranhável afeto cresce mais e mais para convosco, lembrando-se da obediência de todos vós, de como o recebestes com temor e tremor.
16 Alegro-me porque, em tudo, posso confiar em vós.

2 Coríntios 8

A oferta das igrejas da Macedônia para os pobres da Judeia

1 Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus concedida às igrejas da Macedônia;
2 porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade.
3 Porque eles, testemunho eu, na medida de suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários,
4 pedindo-nos, com muitos rogos, a graça de participarem da assistência aos santos.
5 E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também deram-se a si mesmos primeiro ao SENHOR, depois a nós, pela vontade de Deus;

14 Porque, se nalguma coisa me gloriei de vós para com ele, não fiquei envergonhado; mas, como vos dissemos tudo com verdade, também a nossa glória para com Tito se achou verdadeira.
15 E o seu entranhável afeto para convosco é mais abundante, lembrando-se da obediência de vós todos e de como o recebestes com temor e tremor.
16 Regozijo-me de em tudo poder confiar em vós.

2 Coríntios 8

A coleta para os cristãos pobres da Judeia

1 Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às igrejas da Macedônia;
2 como, em muita prova de tribulação, houve abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza superabundou em riquezas da sua generosidade.
3 Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico) e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente,
4 pedindo-nos com muitos rogos a graça e a comunicação deste serviço, que se fazia para com os santos.
5 E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor e depois a nós, pela vontade de Deus;

14 Pois eu havia declarado a ele que estava orgulhoso de vós, e não fui decepcionado por vós; mas como tudo que vos afirmamos era verdade, assim também o orgulho que manifestamos a Tito se provou verdadeiro.
15 E o carinho dele para convosco é ainda mais intenso ao recordar da obediência de todos vós e de como o recebestes com temor e tremor.
16 Alegro-me por poder depositar plena confiança em vós.

2 Coríntios 8

A coleta para os cristãos pobres da Judeia

1 Agora, irmãos, desejo que tenhais pleno conhecimento da graça que Deus concedeu às igrejas da Macedônia.
2 No meio da mais severa tribulação, a grande alegria e a extrema pobreza deles transbordaram em rica generosidade.
3 Porquanto posso dar testemunho de que contribuíram de livre vontade na medida de seus bens, e até mesmo acima disso!
4 Pois nos solicitaram, com muita insistência, o privilégio de participar da assistência em favor dos santos.
5 E não simplesmente fizeram o que esperávamos, mas primeiramente deram a si mesmos ao Senhor, e a nós pela vontade de Deus.

14Eu tinha dito a ele quanto me orgulhava de vocês, e vocês não me decepcionaram. Sempre lhes disse a verdade, e ficou provado que eu tinha razão ao elogiá-los!
15Ele os estima ainda mais quando se lembra de como todos vocês lhe obedeceram e o receberam bem, com temor e profundo respeito.
16Fico muito feliz por poder ter plena confiança em vocês.

2 Coríntios 8

Incentivo para contribuir com generosidade

1Agora, irmãos, queremos que saibam o que Deus, em sua graça, tem feito por meio das igrejas da Macedônia.
2Elas têm sido provadas com muitas aflições, mas sua grande alegria e extrema pobreza transbordaram em rica generosidade.
3Posso testemunhar que deram não apenas o que podiam, mas muito além disso, e o fizeram por iniciativa própria.
4Eles nos suplicaram repetidamente o privilégio de participar da oferta ao povo santo.
5Fizeram até mais do que esperávamos, pois seu primeiro passo foi entregar-se ao Senhor e a nós, como era desejo de Deus.

14Eu lhe tinha dito que estava orgulhoso de vocês, e vocês não me decepcionaram. Da mesma forma que era verdade tudo o que dissemos, o orgulho que temos de vocês diante de Tito também mostrou-se verdadeiro.
15E a afeição dele por vocês fica maior ainda, quando lembra que todos vocês foram obedientes, recebendo-o com temor e tremor.
16Alegro-me por poder ter plena confiança em vocês.

2 Coríntios 8

Incentivo à Contribuição

1Agora, irmãos, queremos que vocês tomem conhecimento da graça que Deus concedeu às igrejas da Macedônia.
2No meio da mais severa tribulação, a grande alegria e a extrema pobreza deles transbordaram em rica generosidade.
3Pois dou testemunho de que eles deram tudo quanto podiam e até além do que podiam. Por iniciativa própria
4eles nos suplicaram insistentemente o privilégio de participar da assistência aos santos.
5E não somente fizeram o que esperávamos, mas entregaram-se primeiramente a si mesmos ao Senhor e, depois, a nós, pela vontade de Deus.

6 o que nos levou a recomendar a Tito que, como começou, assim também complete esta graça entre vós.

7 Como, porém, em tudo, manifestais superabundância, tanto na fé e na palavra como no saber, e em todo cuidado, e em nosso amor para convosco, assim também abundeis nesta graça.

8 Não vos falo na forma de mandamento, mas para provar, pela diligência de outros, a sinceridade do vosso amor;

9 pois conheceis a graça de nosso SENHOR Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos.

10 E nisto dou minha opinião; pois a vós outros, que, desde o ano passado, principiastes não só a prática, mas também o querer, convém isto.

11 Completai, agora, a obra começada, para que, assim como revelastes prontidão no querer, assim a leveis a termo, segundo as vossas posses.

12 Porque, se há boa vontade, será aceita conforme o que o homem tem e não segundo o que ele não tem.

6 de maneira que exortamos a Tito que, assim como antes tinha começado, assim também acabe essa graça entre vós.

7 Portanto, assim como em tudo sois abundantes na fé, e na palavra, e na ciência, e em toda diligência, e em vosso amor para conosco, assim também abundeis nessa graça.

8 Não digo isso como quem manda, mas para provar, pela diligência dos outros, a sinceridade do vosso amor;

9 porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que, pela sua pobreza, enriquecêsseis.

10 E nisso dou o meu parecer; pois isso vos convém a vós, que desde o ano passado começastes; e não foi só praticar, mas também querer.

11 Agora, porém, completai também o já começado, para que, assim como houve a prontidão de vontade, haja também o cumprimento, segundo o que tendes.

12 Porque, se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que qualquer tem e não segundo o que não tem.

6 De tal maneira que pedimos a Tito que, assim como já havia começado, semelhantemente completasse essa expressão de graça da vossa parte.

7 Todavia, assim como tendes transbordado em tudo, em fé, em palavra, em conhecimento, em toda a dedicação e no amor que temos despertado em vós, vede que igualmente transbordeis nesse privilégio de contribuir.

8 Não vos digo isso como quem dá ordens, mas para provar a sinceridade do vosso amor, mediante a comparação com a dedicação de outros.

9 Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, tornou-se pobre por vossa causa, para que fosseis enriquecidos por sua pobreza.

10 Portanto, esse é meu conselho: convém que façais vossas contribuições, já que desde o ano passado fostes os primeiros, não somente a contribuir, mas também a sugerir esse plano de cooperação.

11 Agora, pois, completai a obra, a fim de que a forte disposição de realizá-la seja igualada ao zelo em concluí-la, de acordo com os bens que possuís.

12 Porque, se existe disposição, isso é aceitável conforme o que alguém possui, e não segundo o que não tem.

6Por isso pedimos a Tito, que inicialmente encorajou vocês a contribuírem, que os visitasse outra vez e os animasse a completar esse serviço de generosidade.

7Visto que vocês se destacam em tantos aspectos — na fé, nos discursos eloquentes, no conhecimento, no entusiasmo e no amor que receberam de nós —, queríamos que também se destacassem no generoso ato de contribuir.

8Não estou ordenando que o façam, mas sim testando a sinceridade de seu amor ao compará-lo com a dedicação de outros.

9Vocês conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo. Embora fosse rico, por amor a vocês ele se fez pobre, para que por meio da pobreza dele vocês se tornassem ricos.

10Este é meu conselho: seria bom que terminassem o que começaram há um ano, quando foram os primeiros a querer contribuir e a efetivamente fazê-lo.

11Assim, completem o que começaram. Que a boa vontade demonstrada no princípio seja igualada, agora, por sua contribuição. Doem proporcionalmente àquilo que possuem.

12Tudo que derem será aceitável, desde que o façam de boa vontade, de acordo com o que têm, e não com o que não têm.

6Assim, recomendamos a Tito que, assim como ele já havia começado, também completasse esse ato de graça da parte de vocês.

7Todavia, assim como vocês se destacam em tudo: na fé, na palavra, no conhecimento, na dedicação completa e no amor que vocês têm por nós, destaquem-se também neste privilégio de contribuir.

8Não estou dando uma ordem, mas quero verificar a sinceridade do amor de vocês, comparando-o com a dedicação dos outros.

9Pois vocês conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, se fez pobre por amor de vocês, para que por meio de sua pobreza vocês se tornassem ricos.

10Este é meu conselho: convém que vocês contribuam, já que desde o ano passado vocês foram os primeiros, não somente a contribuir, mas também a propor esse plano.

11Agora, completem a obra, para que a forte disposição de realizá-la seja igualada pelo zelo em concluí-la, de acordo com os bens que vocês possuem.

12Porque, se há prontidão, a contribuição é aceitável de acordo com aquilo que alguém tem, e não de acordo com o que não tem.

13 Porque não é para que os outros tenham alívio, e vós, sobrecarga; mas para que haja igualdade,

14 suprindo a vossa abundância, no presente, a falta daqueles, de modo que a abundância daqueles venha a suprir a vossa falta, e, assim, haja igualdade,

15 como está escrito: O que muito colheu não teve demais; e o que pouco, não teve falta.

O novo encargo de Tito

16 Mas graças a Deus, que pôs no coração de Tito a mesma solicitude por amor de vós;

17 porque atendeu ao nosso apelo e, mostrando-se mais cuidadoso, partiu voluntariamente para vós outros.

18 E, com ele, enviamos o irmão cujo louvor no evangelho está espalhado por todas as igrejas.

19 E não só isto, mas foi também eleito pelas igrejas para ser nosso companheiro no desempenho desta graça ministrada por nós, para a glória do próprio SENHOR e para mostrar a nossa boa vontade;

13 Mas não digo isso para que os outros tenham alívio, e vós, opressão;

14 mas para igualdade; neste tempo presente, a vossa abundância supra a falta dos outros, para que também a sua abundância supra a vossa falta, e haja igualdade,

15 como está escrito: O que muito colheu não teve de mais; e o que pouco, não teve de menos.

16 Mas graças a Deus, que pôs a mesma solicitude por vós no coração de Tito;

17 pois ele aceitou a exortação e, muito diligente, partiu voluntariamente para vós.

18 E com ele enviamos aquele irmão cujo louvor no evangelho está espalhado em todas as igrejas.

19 E não só isso, mas foi também escolhido pelas igrejas para companheiro da nossa viagem, nessa graça que por nós é ministrada para glória do mesmo Senhor e prontidão do vosso ânimo;

13 Entretanto, nosso desejo não é que outros sejam aliviados enquanto sejais sobrecarregados, mas que haja justo equilíbrio.

14 No presente momento, a vossa fartura suprirá a grande necessidade deles, para que, de igual modo, a abundância deles venha a suprir a vossa privação, e assim haja igualdade.

15 Como está escrito: “Quem muito havia colhido não o fez em excesso, para que nada faltasse a quem pouco recolhera”.

16 Agradecemos a Deus por ter colocado no coração de Tito a mesma dedicação por vós;

17 pois Tito não apenas aceitou a nossa solicitação, mas já partiu para vos visitar, com muito entusiasmo e por iniciativa própria.

18 E juntamente com ele estamos enviando o irmão, que é recomendado por todas as igrejas por seu serviço no evangelho.

19 E não apenas por esse motivo, mas ele também foi escolhido pelas igrejas para ser nosso companheiro de viagem, enquanto ministramos essa graça para a glória do Senhor e para demonstrar nossa boa vontade.

13Não que sua contribuição deva facilitar a vida dos outros e dificultar a de vocês. Quero dizer apenas que deve haver igualdade.

14No momento, vocês têm fartura e podem ajudar os que passam por necessidades. Em outra ocasião, eles terão fartura e poderão compartilhar com vocês quando for necessário. Assim, haverá igualdade.

15Como dizem as Escrituras: “Para aqueles que muito recolheram nada sobrou, e para aqueles que pouco recolheram nada faltou”.

Ajuda na coleta para os pobres

16Agradeço a Deus porque ele concedeu a Tito a mesma dedicação que eu tenho por vocês.

17Tito recebeu com prazer nosso pedido para que os visitasse outra vez. Na verdade, ele mesmo estava ansioso para ir vê-los.

18Com ele estamos enviando outro irmão, que é elogiado por todas as igrejas como pregador das boas-novas.

19Ele foi nomeado pelas igrejas para nos acompanhar quando levarmos a oferta, um serviço que visa glorificar o Senhor e mostrar nossa disposição de ajudar.

13Nosso desejo não é que outros sejam aliviados enquanto vocês são sobrecarregados, mas que haja igualdade.

14No presente momento, a fartura de vocês suprirá a necessidade deles, para que, por sua vez, a fartura deles supra a necessidade de vocês. Então haverá igualdade,

15como está escrito: “Quem tinha recolhido muito não teve demais, e não faltou a quem tinha recolhido pouco”.

A Coleta para os Crentes da Judeia

16Agradeço a Deus ter ele posto no coração de Tito o mesmo cuidado que tenho por vocês,

17pois Tito não apenas aceitou o nosso pedido, mas está indo até vocês, com muito entusiasmo e por iniciativa própria.

18Com ele estamos enviando o irmão que é recomendado por todas as igrejas por seu serviço no evangelho.

19Não só por isso, mas ele também foi escolhido pelas igrejas para nos acompanhar quando formos ministrar esta doação, o que fazemos para honrar o próprio Senhor e mostrar a nossa disposição.

20 evitando, assim, que alguém nos acuse em face desta generosa dádiva administrada por nós;

21 pois o que nos preocupa é procedermos honestamente, não só perante o SENHOR, como também diante dos homens.

22 Com eles, enviamos nosso irmão cujo zelo, em muitas ocasiões e de muitos modos, temos experimentado; agora, porém, se mostra ainda mais zeloso pela muita confiança em vós.

23 Quanto a Tito, é meu companheiro e cooperador convosco; quanto a nossos irmãos, são mensageiros das igrejas e glória de Cristo.

24 Manifestai, pois, perante as igrejas, a prova do vosso amor e da nossa exultação a vosso respeito na presença destes homens.

2 Coríntios 9

Instruções de Paulo em referência à grande coleta

1 Ora, quanto à assistência a favor dos santos, é desnecessário escrever-vos,

2 porque bem reconheço a vossa presteza, da qual me glorio junto aos macedônios, dizendo que a Acaia está preparada desde o ano passado; e o vosso zelo tem estimulado a muitíssimos.

20 evitando isto: que alguém nos vitupere por essa abundância, que por nós é ministrada;

21 pois zelamos o que é honesto, não só diante do Senhor, mas também diante dos homens.

22 Com eles, enviamos também outro nosso irmão, o qual, muitas vezes e em muitas coisas, já experimentamos ser diligente e agora muito mais diligente ainda pela muita confiança que em vós tem.

23 Quanto a Tito, é meu companheiro e cooperador para convosco; quanto a nossos irmãos, são embaixadores das igrejas e glória de Cristo.

24 Portanto, mostrai para com eles, perante a face das igrejas, a prova do vosso amor e da nossa glória acerca de vós.

2 Coríntios 9

1 Quanto à administração que se faz a favor dos santos, não necessito escrever-vos,

2 porque bem sei a prontidão do vosso ânimo, da qual me glorio de vós, para com os macedônios, que a Acaia está pronta desde o ano passado, e o vosso zelo tem estimulado muitos.

20 O nosso cuidado é evitar que alguém nos acuse em relação ao modo de administrar essa generosa oferta,

21 pois estamos empregando todo o zelo necessário para fazer o que é correto, não somente ao olhos do Senhor, mas também perante aos olhos dos homens.

22 Além de tudo, estamos enviando com eles o nosso irmão que, muitas vezes e de várias maneiras, já nos provou ser zeloso, e agora ainda mais dedicado, por causa da grande confiança que ele tem em vós.

23 Quanto a Tito, ele é meu companheiro e cooperador para convosco; quanto a nossos irmãos, eles são apóstolos das igrejas e glória para Cristo.

24 Portanto, diante das demais igrejas, manifestai a esses irmãos a prova do amor que tendes e a razão do orgulho que temos de vós.

2 Coríntios 9

1 Ora, quanto à assistência em favor dos santos, não há necessidade de que vos escreva,

2 porquanto estou convicto da vossa total disposição, da qual me orgulho de vós diante dos macedônios, informando que a Acaia está pronta para contribuir desde o

20Com isso, queremos evitar qualquer crítica à nossa maneira de administrar essa oferta generosa.

21Tomamos o cuidado de agir honradamente não só aos olhos do Senhor, mas também diante das pessoas.

22Além disso, estamos enviando com eles outro irmão que muitas vezes deu provas de seu bom caráter e que, em várias ocasiões e de diversas maneiras, demonstrou enorme dedicação. E, por causa da grande confiança que ele tem em vocês, agora está ainda mais empolgado.

23Se alguém lhes perguntar a respeito de Tito, digam que ele é meu colaborador, que trabalha comigo para ajudar vocês. Quanto aos irmãos que o acompanham, foram enviados pelas igrejas e trazem honra a Cristo.

24Portanto, mostrem diante deles seu amor e provem para todas as igrejas que temos razão ao elogiar vocês.

2 Coríntios 9

A oferta para os irmãos em Jerusalém

1Na verdade, quanto a esse serviço ao povo santo, não preciso lhes escrever.

2Sei quanto estão ansiosos para ajudar e expressei às igrejas da Macedônia meu orgulho de que vocês, na Acaia, estão prontos para enviar uma oferta desde o ano passado. De fato, foi sua dedicação

20Queremos evitar que alguém nos critique quanto ao nosso modo de administrar essa generosa oferta,

21pois estamos tendo o cuidado de fazer o que é correto, não apenas aos olhos do Senhor, mas também aos olhos dos homens.

22Além disso, estamos enviando com eles o nosso irmão que muitas vezes e de muitas maneiras já nos provou que é muito dedicado, e agora ainda mais, por causa da grande confiança que ele tem em vocês.

23Quanto a Tito, ele é meu companheiro e cooperador entre vocês; quanto a nossos irmãos, eles são representantes das igrejas e uma honra para Cristo.

24Portanto, diante das demais igrejas, demonstrem a esses irmãos a prova do amor que vocês têm e a razão do orgulho que temos de vocês.

2 Coríntios 9

1Não tenho necessidade de escrever a respeito dessa assistência aos santos.

2Reconheço a sua disposição em ajudar e já mostrei aos macedônios o orgulho que tenho de vocês, dizendo-lhes que, desde o ano passado, vocês da Acaia estavam

ano passado. E a vossa dedicação tem incentivado muitos outros.

que incentivou muitos a também contribuir.

prontos a contribuir; e a dedicação de vocês motivou a muitos.

3 Contudo, enviei os irmãos, para que o nosso louvor a vosso respeito, neste particular, não se desminta, a fim de que, como venho dizendo, estivésseis preparados,

3 Mas enviei estes irmãos, para que a nossa glória, acerca de vós, não seja vã nessa parte; para que (como já disse) possais estar prontos,

3 No entanto, estou enviando esses irmãos, com o propósito de que nosso orgulho por vós, nesse aspecto, não se torne inútil, a fim de que estejais preparados, como afirmei que de fato estariam,

3Ainda assim, envio esses irmãos para me certificar de que vocês estão preparados, como tenho dito a eles. Não quero elogiar vocês sem razão.

3Contudo, estou enviando os irmãos para que o orgulho que temos de vocês a esse respeito não seja em vão, mas que vocês estejam preparados, como eu disse que estariam,

4 para que, caso alguns macedônios forem comigo e vos encontrem desapercebidos, não fiquemos nós envergonhados (para não dizer, vós) quanto a esta confiança.

4 a fim de, se acaso os macedônios vierem comigo e vos acharem desapercebidos, não nos envergonharmos nós (para não dizermos, vós) deste firme fundamento de glória.

4 a fim de que, se alguns macedônios forem comigo e os encontrarem despreparados, nós, para não vos mencionar, não sejamos envergonhados por tanta confiança que depositamos em vós.

4Que vexame seria para nós, e ainda mais para vocês, se alguns macedônios chegassem comigo e descobrissem que vocês não estão preparados, depois de tudo que eu disse a eles!

4a fim de que, se alguns macedônios forem comigo e os encontrarem despreparados, nós, para não mencionar vocês, não fiquemos envergonhados por tanta confiança que tivemos.

5 Portanto, julguei conveniente recomendar aos irmãos que me precedessem entre vós e preparassem de antemão a vossa dádiva já anunciada, para que esteja pronta como expressão de generosidade e não de avareza.

5 Portanto, tive por coisa necessária exortar estes irmãos, para que, primeiro, fossem ter convosco e preparassem de antemão a vossa bênção já antes anunciada, para que esteja pronta como bênção e não como avareza.

5 Sendo assim, considerei necessário pedir a esses irmãos que vos visitassem e preparassem de antemão a vossa contribuição, que já havia sido prometida, para que esteja pronta como oferta generosa e não como algo arrancado da avareza.

5Portanto, considerei apropriado enviar esses irmãos antes de mim. Eles cuidarão para que a oferta que vocês prometeram esteja pronta. Que seja, porém, uma oferta voluntária, e não entregue de má vontade.

5Assim, achei necessário recomendar que os irmãos os visitem antes e concluam os preparativos para a contribuição que vocês prometeram. Então ela estará pronta como oferta generosa, e não como algo dado com avareza.

A sementeira e a colheita

Semeando com Generosidade

6 E isto afirmo: aquele que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará.

6 E digo isto: Que o que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia em abundância em abundância também ceifará.

6 Lembrai-vos: “aquele que pouco semeia, igualmente, colherá pouco, mas aquele que semeia com generosidade, da mesma forma colherá com fartura”.

6Lembrem-se: quem lança apenas algumas sementes obtém uma colheita pequena, mas quem semeia com fartura obtém uma colheita farta.

6Lembrem-se: aquele que semeia pouco também colherá pouco, e aquele que semeia com fartura também colherá fartamente.

7 Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria.

7 Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.

7 Cada pessoa coopere conforme tiver proposto em seu coração, não com pesar ou por constrangimento, pois Deus ama o doador que contribui com alegria.

7Cada um deve decidir em seu coração quanto dar. Não contribuam com relutância ou por obrigação. “Pois Deus ama quem dá com alegria.”

7Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria.

8 Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra,

8 E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda

8 Certos de que Deus é poderoso para fazer que toda a graça vos seja acrescentada, a fim de que em todas as áreas da vida, em todo o tempo, tendo

8Deus é capaz de lhes conceder todo tipo de bênçãos, para que, em todo tempo, vocês tenham tudo de que precisam, e

8E Deus é poderoso para fazer que toda a graça lhes seja acrescentada, para que em todas as coisas, em todo o tempo, tendo

suficiência, superabundeis em toda boa obra,

9 como está escrito: Distribuiu, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.

9 conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.

10 Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça,

10 Ora, aquele que dá a semente ao que semeia e pão para comer também multiplicará a vossa sementeira e aumentará os frutos da vossa justiça;

11 enriquecendo-vos, em tudo, para toda generosidade, a qual faz que, por nosso intermédio, sejam tributadas graças a Deus.

11 para que em tudo enriqueçais para toda a beneficência, a qual faz que por nós se deem graças a Deus.

12 Porque o serviço desta assistência não só supre a necessidade dos santos, mas também redunda em muitas graças a Deus,

12 Porque a administração desse serviço não só supre as necessidades dos santos, mas também redunda em muitas graças, que se dão a Deus,

13 visto como, na prova desta ministração, glorificam a Deus pela obediência da vossa confissão quanto ao evangelho de Cristo e pela liberalidade com que contribuís para eles e para todos,

13 visto como, na prova desta administração, glorificam a Deus pela submissão que confessais quanto ao evangelho de Cristo, e pela liberalidade de vossos dons para com eles e para com todos,

14 enquanto oram eles a vosso favor, com grande afeto, em virtude da superabundante graça de Deus que há em vós.

14 e pela sua oração por vós, tendo de vós saudades, por causa da excelente graça de Deus que em vós há.

todas as vossas necessidades satisfeitas, transbordeis em toda boa obra.

9 Como está escrito: “Distribuiu, doou dos seus bens aos necessitados; a sua fidelidade será eternamente reconhecida”.

10 Aquele que oferta a semente ao que semeia, e pão ao que tem fome, também vos suprirá e multiplicará a semente e fará desenvolver os frutos da vossa fidelidade.

11 Sereis enriquecidos em todas as áreas de vossas vidas, a fim de que possais ser generosos em qualquer ocasião e, por nosso intermédio, a vossa boa vontade resulte em ações de graças a Deus.

12 Porquanto, ao ministrar essa assistência não apenas estais suprindo as necessidades dos santos, mas semelhantemente promovendo o transbordamento de variadas expressões de louvor e gratidão a Deus.

13 Por intermédio dessa prova de verdadeiro serviço ministerial, muitos outros louvarão a Deus pela obediência que acompanha a vossa confissão do Evangelho de Cristo e pela generosidade do vosso coração em compartilhar vossos bens com eles e com todos os outros.

14 E eles, orando em vosso favor, demonstram a profunda afeição que têm por vós, por causa da extraordinária graça de Deus que vos foi concedida.

muito mais ainda, para repartir com outros.

9Como dizem as Escrituras: “Compartilha generosamente com os necessitados; seus atos de justiça serão lembrados para sempre”.

10Pois é Deus quem supre a semente para o que semeia e depois o pão para seu alimento. Da mesma forma, ele proverá e multiplicará sua semente e produzirá por meio de vocês muitos frutos de justiça.

11Em tudo vocês serão enriquecidos a fim de que possam ser sempre generosos. E, quando levarmos sua oferta para aqueles que precisam dela, eles darão graças a Deus.

12Logo, duas coisas boas resultarão desse ministério de auxílio: as necessidades do povo santo serão supridas, e eles expressarão com alegria sua gratidão a Deus.

13Como resultado do serviço de vocês, eles darão glória a Deus. Pois sua generosidade com eles e com todos os que creem mostrará que vocês são obedientes às boas-novas de Cristo.

14E eles orarão por vocês com profundo afeto, por causa da graça transbordante que Deus concedeu a vocês.

tudo o que é necessário, vocês transbordem em toda boa obra.

9Como está escrito: “Distribuiu, deu os seus bens aos necessitados; a sua justiça dura para sempre”.

10Aquele que supre a semente ao que semeia e o pão ao que come também lhes suprirá e multiplicará a semente e fará crescer os frutos da sua justiça.

11Vocês serão enriquecidos de todas as formas, para que possam ser generosos em qualquer ocasião e, por nosso intermédio, a sua generosidade resulte em ação de graças a Deus.

12O serviço ministerial que vocês estão realizando não está apenas suprindo as necessidades do povo de Deus, mas também transbordando em muitas expressões de gratidão a Deus.

13Por meio dessa prova de serviço ministerial, outros louvarão a Deus pela obediência que acompanha a confissão que vocês fazem do evangelho de Cristo e pela generosidade de vocês em compartilhar seus bens com eles e com todos os outros.

14E nas orações que fazem por vocês, eles estarão cheios de amor por vocês, por causa da insuperável graça que Deus tem dado a vocês.

15 Graças a Deus pelo seu dom inefável!

2 Coríntios 10

Paulo defende a sua autoridade apostólica

1 E eu mesmo, Paulo, vos rogo, pela mansidão e benignidade de Cristo, eu que, na verdade, quando presente entre vós, sou humilde; mas, quando ausente, ousado para convosco,

2 sim, eu vos rogo que não tenha de ser ousado, quando presente, servindo-me daquela firmeza com que penso devo tratar alguns que nos julgam como se andássemos em disposições de mundano proceder.

3 Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne.

4 Porque as armas da nossa milícia não são carnais, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas

5 e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo,

6 e estando prontos para punir toda desobediência, uma vez completa a vossa submissão.

15 Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável.

2 Coríntios 10

Paulo defende a sua autoridade apostólica

1 Além disso, eu, Paulo, vos rogo, pela mansidão e benignidade de Cristo, eu que, na verdade, quando presente entre vós, sou humilde, mas ausente, ousado para convosco;

2 rogo-vos, pois, que, quando estiver presente, não me veja obrigado a usar com confiança da ousadia que espero ter com alguns que nos julgam como se andássemos segundo a carne.

3 Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne.

4 Porque as armas da nossa milícia não são carnais, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas;

5 destruindo os conselhos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo entendimento à obediência de Cristo,

6 e estando prontos para vingar toda desobediência, quando for cumprida a vossa obediência.

15 Graças a Deus por nos haver oferecido seu maior e mais indescritível dom!

2 Coríntios 10

Paulo defende a sua autoridade apostólica

1 E eu mesmo, Paulo, vos rogo pela paciência e bondade de Cristo; eu, que segundo dizem, quando vos confronto face a face sou "humilde", entretanto, quando ausente sou "ousado" no falar;

2 suplico-vos que, quando estiver convosco, não seja obrigado a usar de rigor e audácia, tal como penso que ousarei agir, para com alguns que imaginam que nos conduzimos por padrões meramente humanos.

3 Porquanto, embora vivendo como seres humanos, não lutamos segundo os padrões deste mundo.

4 Pois as armas da nossa guerra não são terrenas, mas poderosas em Deus para destruir fortalezas!

5 Destruímos vãs filosofias e a arrogância que tentam levar as pessoas para longe do conhecimento de Deus, e dominamos todo o pensamento carnal, para torná-lo obediente a Cristo.

6 E estaremos preparados para repreender qualquer atitude rebelde, assim que alcançardes a perfeita obediência.

15Graças a Deus por essa dádiva tão maravilhosa que nem as palavras conseguem expressar!

2 Coríntios 10

Paulo defende sua autoridade

1Agora eu, Paulo, apelo a vocês com a mansidão e a bondade de Cristo, mesmo ciente de que vocês me consideram fraco pessoalmente e duro apenas a distância, quando lhes escrevo.

2Pois bem, suplico-lhes que, quando eu for visitá-los, não precise ser duro com aqueles que pensam que agimos segundo motivações humanas.

3Embora sejamos humanos, não lutamos conforme os padrões humanos.

4Usamos as armas poderosas de Deus, e não as armas do mundo, para derrubar as fortalezas do raciocínio humano e acabar com os falsos argumentos.

5Destruímos todas as opiniões arrogantes que impedem as pessoas de conhecer a Deus. Levamos cativo todo pensamento rebelde e o ensinamos a obedecer a Cristo.

6E, depois que vocês se tornarem inteiramente obedientes, estaremos prontos para punir todos que insistirem em desobedecer.

15Graças a Deus por seu dom indescritível!

2 Coríntios 10

Paulo Defende o seu Ministério

1Eu, Paulo, pela mansidão e pela bondade de Cristo, apelo para vocês; eu, que sou "humilde" quando estou face a face com vocês, mas "audaz" quando ausente!

2Rogo a vocês que, quando estiver presente, não me obriguem a agir com audácia, tal como penso que ousarei fazer, para com alguns que acham que procedemos segundo os padrões humanos.

3Pois, embora vivamos como homens, não lutamos segundo os padrões humanos.

4As armas com as quais lutamos não são humanas; ao contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas.

5Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo.

6E estaremos prontos para punir todo ato de desobediência, uma vez estando completa a obediência de vocês.

7 Observai o que está evidente. Se alguém confia em si que é de Cristo, pense outra vez consigo mesmo que, assim como ele é de Cristo, também nós o somos.

8 Porque, se eu me gloriar um pouco mais a respeito da nossa autoridade, a qual o SENHOR nos conferiu para edificação e não para destruição vossa, não me envergonharei,

9 para que não pareça ser meu intuito intimidar-vos por meio de cartas.

10 As cartas, com efeito, dizem, são graves e fortes; mas a presença pessoal dele é fraca, e a palavra, desprezível.

11 Considere o tal isto: que o que somos na palavra por cartas, estando ausentes, tal seremos em atos, quando presentes.

12 Porque não ousamos classificar-nos ou comparar-nos com alguns que se louvam a si mesmos; mas eles, medindo-se consigo mesmos e comparando-se consigo mesmos, revelam insensatez.

A esfera da ação missionária de Paulo

13 Nós, porém, não nos gloriaremos sem medida, mas respeitamos o limite da esfera de ação que Deus nos demarcou e que se estende até vós.

7 Olhais para as coisas segundo a aparência? Se alguém confia de si mesmo que é de Cristo, pense outra vez isto consigo: assim como ele é de Cristo, também nós de Cristo somos.

8 Porque, ainda que eu me glorie mais alguma coisa do nosso poder, o qual o Senhor nos deu para edificação e não para vossa destruição, não me envergonharei,

9 para que não pareça como se quisera intimidar-vos por cartas.

10 Porque as suas cartas, dizem, são graves e fortes, mas a presença do corpo é fraca, e a palavra, desprezível.

11 Pense o tal isto: quais somos na palavra por cartas, estando ausentes, tais seremos também por obra, estando presentes.

12 Porque não ousamos classificar-nos ou comparar-nos com alguns que se louvam a si mesmos; mas esses que se medem a si mesmos e se comparam consigo mesmos estão sem entendimento.

13 Porém não nos gloriaremos fora de medida, mas conforme a reta medida que Deus nos deu, para chegarmos até vós;

7 Por hora, observais tão somente a aparência externa dos eventos. Se alguém está convicto de que pertence a Cristo, deveria considerar este fato: assim como essa pessoa, nós também somos propriedades de Cristo.

8 Pois ainda que eu tenha me gloriado um pouco mais da autoridade que o Senhor nos outorgou, não me envergonho desse sentimento, pois essa autoridade é para edificá-los e não para destruí-los.

9 Não desejo que vos pareça que minha intenção é amedrontá-los com minhas cartas.

10 Pois, como alardeiam alguns: “as cartas dele são duras e exigentes, contudo ele pessoalmente não impressiona, e sua pregação é desprezível”.

11 Considerem tais pessoas que aquilo que somos em carta quando estamos distantes, seremos em atitudes, quando estivermos presentes.

12 Pois não ousamos igualarmo-nos ou compararmo-nos com alguns que se recomendam a si mesmos. Entretanto, estes, medindo-se e comparando-se entre si, demonstram quão faltos de sabedoria são.

13 Nós, porém, não nos orgulharemos além do limite adequado, mas limitaremos nosso gloriar ao âmbito da ação que Deus

7 Vocês se preocupam apenas com o que é aparente. Aqueles que afirmam pertencer a Cristo devem reconhecer que pertencemos a Cristo tanto quanto eles.

8 Pode parecer que estou me orgulhando além do que deveria da autoridade que o Senhor nos deu, mas nossa autoridade visa edificar vocês, e não destruí-los. Portanto, não me envergonharei de usá-la.

9 Não é minha intenção assustar vocês com minhas cartas.

10 Pois alguns dizem: “As cartas de Paulo são exigentes e enérgicas, mas em pessoa ele é fraco e seus discursos de nada valem”.

11 Essa gente deveria perceber que, quando estivermos presentes em pessoa, nossas ações serão tão enérgicas quanto aquilo que dizemos a distância, em nossas cartas.

12 Não nos atreveríamos a nos classificar como esses indivíduos nem a nos comparar com eles, que se julgam tão importantes. Ao se compararem apenas uns com os outros, usando a si mesmos como medida, só mostram como são ignorantes.

13 Não nos orgulharemos do que se fez fora de nosso campo de autoridade. Antes, nos orgulharemos apenas do que aconteceu dentro dos limites da obra que Deus nos

7 Vocês observam apenas a aparência das coisas. Se alguém está convencido de que pertence a Cristo, deveria considerar novamente consigo mesmo que, assim como ele, nós também pertencemos a Cristo.

8 Pois mesmo que eu tenha me orgulhado um pouco mais da autoridade que o Senhor nos deu, não me envergonho disso, pois essa autoridade é para edificá-los, e não para destruí-los.

9 Não quero que pareça que estou tentando amedrontá-los com as minhas cartas.

10 Pois alguns dizem: “As cartas dele são duras e fortes, mas ele pessoalmente não impressiona, e a sua palavra é desprezível”.

11 Saibam tais pessoas que aquilo que somos em cartas, quando estamos ausentes, seremos em atos, quando estivermos presentes.

12 Não temos a pretensão de nos igualar ou de nos comparar com alguns que se recomendam a si mesmos. Quando eles se medem e se comparam consigo mesmos, agem sem entendimento.

13 Nós, porém, não nos gloriaremos além do limite adequado, mas limitaremos nosso orgulho à esfera de ação que Deus

mesmo nos confiou, o qual vos alcança inclusive!

confiou, que inclui nosso trabalho com vocês.

nos confiou, a qual alcança vocês inclusive.

14 Porque não ultrapassamos os nossos limites como se não devêssemos chegar até vós, posto que já chegamos até vós com o evangelho de Cristo;

14 porque não nos estendemos além do que convém, como se não houvéssemos de chegar até vós, pois já chegamos também até vós no evangelho de Cristo;

14 Com certeza, não estamos indo longe demais em nosso orgulho, como seria se não tivéssemos chegado até vós, porquanto vos alcançamos com o Evangelho de Cristo.

14Quando afirmamos ter autoridade sobre vocês, não ultrapassamos esses limites, pois fomos os primeiros a chegar até vocês com as boas-novas de Cristo.

14Não estamos indo longe demais em nosso orgulho, como seria se não tivéssemos chegado até vocês, pois chegamos a vocês com o evangelho de Cristo.

15 não nos gloriando fora de medida nos trabalhos alheios e tendo esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos sobremaneira engrandecidos entre vós, dentro da nossa esfera de ação,

15 não nos gloriando fora de medida nos trabalhos alheios; antes, tendo esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos abundantemente engrandecidos entre vós, conforme a nossa regra,

15 E da mesma forma, não caminharemos além de nossos limites, orgulhando-nos de trabalhos que outros realizaram; pelo contrário, nossa esperança é que, à medida que for desenvolvendo a fé que habita em vós, semelhantemente o nosso ministério se estabeleça ainda em vosso meio,

15Também não nos orgulhamos do trabalho realizado por outros nem assumimos o crédito por ele. Pelo contrário, esperamos que sua fé cresça de tal modo que se ampliem os limites de nosso trabalho entre vocês.

15Da mesma forma, não vamos além de nossos limites, gloriando-nos de trabalhos que outros fizeram. Nossa esperança é que, à medida que for crescendo a fé que vocês têm, nossa atuação entre vocês aumente ainda mais,

16 a fim de anunciar o evangelho para além das vossas fronteiras, sem com isto nos gloriarmos de coisas já realizadas em campo alheio.

16 para anunciar o evangelho nos lugares que estão além de vós e não em campo de outrem, para nos não gloriarmos no que estava já preparado.

16 para que assim nos seja possível pregar o Evangelho nas regiões que estão além de vós, sem nos vangloriarmos em campo de atuação de outro.

16Então poderemos anunciar as boas-novas em outros lugares, para além de sua região, onde ninguém esteja trabalhando. Assim, ninguém pensará que estamos nos orgulhando do trabalho feito em território de outros.

16para que possamos pregar o evangelho nas regiões que estão além de vocês, sem nos vangloriarmos de trabalho já realizado em território de outro.

17 Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no SENHOR.

17 Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor.

17 Apesar de tudo, “quem se gloriar, glorie-se no Senhor”,

17Como dizem as Escrituras: “Quem quiser orgulhar-se, orgulhe-se somente no Senhor”.

17Contudo, “quem se gloriar glorie-se no Senhor”,

18 Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, e sim aquele a quem o SENHOR louva.

18 Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, mas, sim, aquele a quem o Senhor louva.

18 porquanto, quem se vangloria não será aprovado, mas sim aquele a quem o Senhor recomenda.

18Quando alguém elogia a si mesmo, esse elogio não tem valor algum. O importante mesmo é ser aprovado pelo Senhor.

18pois não é aprovado quem a si mesmo se recomenda, mas aquele a quem o Senhor recomenda.

2 Coríntios 11

Paulo continua a sua defesa

1 Quisera eu me suportásseis um pouco mais na minha loucura. Suportai-me, pois.

2 Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos

2 Coríntios 11

Os falsos apóstolos

1 Tomara que me suportásseis um pouco na minha loucura! Suportai-me, porém, ainda.

2 Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para

2 Coríntios 11

Os falsos apóstolos

1 Quisera eu me suportásseis ainda um pouco mais na minha loucura! Rogo-vos que sejais pacientes comigo.

2 Pois tenho verdadeiro ciúme de vós e esse zelo vem de Deus, pois vos consagrei

2 Coríntios 11

Paulo e os falsos apóstolos

1Espero que vocês suportem um pouco mais de minha insensatez. Por favor, continuem a ser pacientes comigo,

2pois o cuidado que tenho com vocês vem do próprio Deus. Eu os prometi como noiva pura a um único marido, Cristo.

2 Coríntios 11

A Preocupação de Paulo com a Fidelidade dos Coríntios

1Espero que vocês suportem um pouco da minha insensatez. Sim, por favor, sejam pacientes comigo.

2O zelo que tenho por vocês é um zelo que vem de Deus. Eu os prometi a um único

apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo.

3 Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo.

4 Se, na verdade, vindo alguém, prega outro Jesus que não temos pregado, ou se aceitais espírito diferente que não tendes recebido, ou evangelho diferente que não tendes abraçado, a esse, de boa mente, o tolerais.

5 Porque suponho em nada ter sido inferior a esses tais apóstolos.

6 E, embora seja falto no falar, não o sou no conhecimento; mas, em tudo e por todos os modos, vos temos feito conhecer isto.

O desprendimento do apóstolo

7 Cometi eu, porventura, algum pecado pelo fato de viver humildemente, para que fôsseis vós exaltados, visto que gratuitamente vos anunciei o evangelho de Deus?

8 Despojei outras igrejas, recebendo salário, para vos poder servir,

vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo.

3 Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos e se apartem da simplicidade que há em Cristo.

4 Porque, se alguém for pregar-vos outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, com razão o sofrereis.

5 Porque penso que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos.

6 E, se sou rude na palavra, não o sou, contudo, na ciência; mas já em tudo nos temos feito conhecer totalmente entre vós.

7 Pequei, porventura, humilhando-me a mim mesmo, para que vós fôsseis exaltados, porque de graça vos anunciei o evangelho de Deus?

8 Outras igrejas despojei eu para vos servir, recebendo delas salário; e, quando estava presente convosco e tinha necessidade, a ninguém fui pesado.

em casamento a um único esposo, que é Cristo, a fim de vos apresentar a Ele como virgem pura.

3 Entretanto, receio que, assim como a serpente enganou Eva com sua astúcia, também a vossa mente seja de alguma forma seduzida e se afaste da sincera e pura devoção a Cristo.

4 Porquanto, se alguém vos tem pregado um Jesus que não é aquele que ensinamos, ou se recebeis um outro espírito, que não o Espírito que creio, terdes recebido, ou ainda um evangelho diferente do que tendes abraçado, a tudo isso muito facilmente, tolerais.

5 Contudo, não me julgo em nada inferior a esses “eminentes apóstolos”.

6 Pois, ainda que não use de eloquente oratória, no entanto, não me falta conhecimento. Em verdade, nós vos temos demonstrado isso em todo tipo de situação.

7 Será que cometi algum pecado ao humilhar-me com o propósito de vos exaltar, pois vos preguei gratuitamente o Evangelho de Deus?

8 Para vos servir, despojei outras igrejas de seus recursos, recebendo delas sustento financeiro.

3No entanto, temo que sua devoção pura e completa a Cristo seja corrompida de algum modo, como Eva foi enganada pela astúcia da serpente.

4Vocês aceitam de boa vontade o que qualquer um lhes diz, mesmo que anuncie um Jesus diferente daquele que lhes anunciamos, ou um espírito diferente daquele que vocês receberam, ou boas-novas diferentes daquelas em que vocês creram.

5Contudo, não me considero em nada inferior aos tais “superapóstolos” que ensinam essas coisas.

6Posso não ter a técnica de um grande orador, mas não me falta conhecimento. Deixamos isso bem claro a vocês de todas as formas possíveis.

7Será que fiz mal quando me humilhei e os honrei anunciando-lhes as boas-novas de Deus sem esperar nada em troca?

8Para servir vocês sem lhes ser pesado, tomei contribuições de outras igrejas que eram mais pobres que vocês.

marido, Cristo, querendo apresentá-los a ele como uma virgem pura.

3O que receio, e quero evitar, é que assim como a serpente enganou Eva com astúcia, a mente de vocês seja corrompida e se desvie da sua sincera e pura devoção a Cristo.

4Pois, se alguém tem pregado a vocês um Jesus que não é aquele que pregamos, ou se vocês acolhem um espírito diferente do que acolheram ou um evangelho diferente do que aceitaram, vocês o toleram com facilidade.

5Todavia, não me julgo nem um pouco inferior a esses “superapóstolos”.

6Eu posso não ser um orador eloquente; contudo tenho conhecimento. De fato, já manifestamos isso a vocês em todo tipo de situação.

7Será que cometi algum pecado ao humilhar-me a fim de elevá-los, pregando a vocês gratuitamente o evangelho de Deus?

8Despojei outras igrejas, recebendo delas sustento, a fim de servi-los.

9 e, estando entre vós, ao passar privações, não me fiz pesado a ninguém; pois os irmãos, quando vieram da Macedônia, supriram o que me faltava; e, em tudo, me guardei e me guardarei de vos ser pesado.

10 A verdade de Cristo está em mim; por isso, não me será tirada esta glória nas regiões da Acaia.

11 Por que razão? É porque não vos amo? Deus o sabe.

12 Mas o que faço e farei é para cortar ocasião àqueles que a buscam com o intuito de serem considerados iguais a nós, naquilo em que se gloriam.

13 Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo.

14 E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz.

15 Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras.

Os sofrimentos de Paulo por amor do evangelho

16 Outra vez digo: ninguém me considere insensato; todavia, se o pensais, recebei-me como insensato, para que também me glorie um pouco.

9 Porque os irmãos que vieram da Macedônia supriram a minha necessidade; e em tudo me guardei de vos ser pesado e ainda me guardarei.

10 Como a verdade de Cristo está em mim, esta glória não me será impedida nas regiões da Acaia.

11 Por quê? Porque vos não amo? Deus o sabe.

12 Mas o que eu faço o farei para cortar ocasião aos que buscam ocasião, a fim de que, naquilo em que se gloriam, sejam achados assim como nós.

13 Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo.

14 E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz.

15 Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras.

Os sofrimentos de Paulo por amor do evangelho

16 Outra vez digo: ninguém me julgue insensato ou, então, recebei-me como insensato, para que também me glorie um pouco.

9 Mas, quando estava presente convosco, e passei necessidade financeira, não me permiti ser pesado a ninguém, pois quando os irmãos vieram da Macedônia, supriram toda a minha necessidade. Em tudo evitei ser um peso para vós, e assim continuarei a caminhar.

10 Tão certo como a verdade de Cristo está em mim, absolutamente ninguém na região da Acaia poderá privar-me dessa glória.

11 Por quê? Será porque não vos tenho dedicado amor fraternal? Ora, Deus sabe que vos amo!

12 O que faço, e seguirei fazendo, tem o objetivo de não dar oportunidade aos que procuram ocasiões de serem considerados iguais a nós nas obras de que se orgulham.

13 Porquanto, tais homens são falsos apóstolos, obreiros desonestos, fingindo-se apóstolos de Cristo.

14 E essa atitude não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz.

15 Portanto, não é surpresa alguma que seus serviçais finjam que são servos da justiça. O fim dessas pessoas será de acordo com o que as suas ações merecem.

Os sofrimentos de Paulo por amor do evangelho

16 Afirmo, uma vez mais, que ninguém me considere louco. Mas, se assim pensais, recebei-me como quem acolhe a um fraco

9 E, quando estive com vocês e não tinha o suficiente para me sustentar, não fui um peso para ninguém, pois os irmãos que vieram da Macedônia trouxeram tudo de que eu precisava. Nunca fui um peso para vocês, e nunca serei.

10 Tão certo como a verdade de Cristo está em mim, ninguém em toda a Acaia jamais me impedirá de me orgulhar disso.

11 Por quê? Por que não os amo? Deus sabe quanto os amo!

12 Assim, continuarei a fazer o que sempre tenho feito. Com isso, frustrarei aqueles que procuram uma oportunidade de se orgulhar de realizar um trabalho como o nosso.

13 Esses indivíduos são falsos apóstolos, obreiros enganosos disfarçados de apóstolos de Cristo.

14 Mas não me surpreendo. Até mesmo Satanás se disfarça de anjo de luz.

15 Portanto, não é de admirar que seus servos também finjam ser servos da justiça. No fim, receberão o castigo que suas obras merecem.

As muitas provações de Paulo

16 Volto a dizer: não pensem que sou insensato, mas, se o fizerem, aceitem-me como insensato, para que eu também me orgulhe um pouco.

9 Quando estive entre vocês e passei por alguma necessidade, não fui um peso para ninguém; pois os irmãos, quando vieram da Macedônia, supriram aquilo de que eu necessitava. Fiz tudo para não ser pesado a vocês e continuarei a agir assim.

10 Tão certo como a verdade de Cristo está em mim, ninguém na região da Acaia poderá privar-me deste orgulho.

11 Por quê? Por que não amo vocês? Deus sabe que os amo!

12 E continuarei fazendo o que faço, a fim de não dar oportunidade àqueles que desejam encontrar ocasião de serem considerados iguais a nós nas coisas de que se orgulham.

13 Pois tais homens são falsos apóstolos, obreiros enganosos, fingindo-se apóstolos de Cristo.

14 Isso não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz.

15 Portanto, não é surpresa que os seus servos finjam ser servos da justiça. O fim deles será o que as suas ações merecem.

Paulo Orgulha-se dos seus Sofrimentos

16 Faço questão de repetir: Ninguém me considere insensato. Mas, se vocês assim me consideram, recebam-me como

de juízo, pois assim, ao menos, terei algo de que me orgulhar.

receberiam um insensato, a fim de que eu me orgulhe um pouco.

17 O que falo, não o falo segundo o SENHOR, e sim como por loucura, nesta confiança de gloriar-me.

17 O que digo, não o digo segundo o Senhor, mas, como por loucura, nesta confiança de gloriar-me.

17 Ao declarar esse orgulho, não o estou fazendo segundo o Senhor, mas como quem perdeu a sensatez.

17Não expresso esse meu orgulho como algo que vem do Senhor, mas como um insensato o faria.

17Ao ostentar esse orgulho, não estou falando segundo o Senhor, mas como insensato.

18 E, posto que muitos se gloriam segundo a carne, também eu me gloriarei.

18 Pois que muitos se gloriam segundo a carne, eu também me gloriarei.

18 Considerando que há muitos que se orgulham de acordo com padrões mundanos, ora, eu de igual modo posso me orgulhar.

18Uma vez que outros se orgulham de suas realizações humanas, farei o mesmo.

18Visto que muitos estão se vangloriando de modo bem humano, eu também me orgulharei.

19 Porque, sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos.

19 Porque, sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos.

19 Assim, vós que sois tão lúcidos, certamente sabeis acolher os desequilibrados!

19Afinal, vocês se consideram sábios, mas suportam de boa vontade os insensatos.

19Vocês, por serem tão sábios, suportam de boa vontade os insensatos!

20 Tolerais quem vos escravize, quem vos devore, quem vos detenha, quem se exalte, quem vos esbofeteie no rosto.

20 Pois sois sofredores, se alguém vos põe em servidão, se alguém vos devora, se alguém vos apanha, se alguém se exalta, se alguém vos fere no rosto.

20 Porquanto, de fato, acolheis até quem vos escraviza ou vos explora, ou aqueles que sobre vós se exaltam, e até mesmo suportais quem vos esbofeteia.

20Aceitam que outros os escravizem, devorem seus bens, se aproveitem de vocês, os menosprezem e lhes batam no rosto.

20De fato, vocês suportam até quem os escraviza ou os explora, ou quem se exalta ou lhes fere a face.

21 Ingloriamente o confesso, como se fôramos fracos. Mas, naquilo em que qualquer tem ousadia (com insensatez o afirmo), também eu a tenho.

21 Envergonhado o digo, como se nós fôssemos fracos, mas, no que qualquer tem ousadia (com insensatez falo), também eu tenho ousadia.

21 Para minha vergonha, devo admitir que fomos fracos. Todavia, naquilo em que todos os outros se atrevem a orgulhar-se, falando como louco, também eu me atrevo.

21Envergonho-me de dizer que fomos “fracos” demais para agir desse modo! Em qualquer coisa que eles se atrevem a se orgulhar (mais uma vez falo como insensato), eu também me atrevo.

21Para minha vergonha, admito que fomos fracos demais para isso! Naquilo em que todos os outros se atrevem a gloriar-se — falo como insensato — eu também me atrevo.

22 São hebreus? Também eu. São israelitas? Também eu. São da descendência de Abraão? Também eu.

22 São hebreus? Também eu. São israelitas? Também eu. São descendência de Abraão? Também eu.

22 Ora, são eles hebreus? Eu também sou. São israelitas? Eu também sou. São descendentes da Abraão? Eu também sou.

22Eles são hebreus? Eu também sou. São israelitas? Eu também sou. São descendentes de Abraão? Eu também sou.

22São eles hebreus? Eu também. São israelitas? Eu também. São descendentes de Abraão? Eu também.

23 São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; muito mais em prisões; em açoites, sem medida; em perigos de morte, muitas vezes.

23 São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais; em perigo de morte, muitas vezes.

23 São servos de Cristo? Eu ainda mais, me expresso como se estivesse enlouquecido, pois trabalhei muito mais, fui encarcerado mais vezes, fui açoitado mais severamente em perigo de morte várias vezes.

23São servos de Cristo? Sei que dou a impressão de estar louco, mas digo que tenho servido muito mais. Trabalhei com mais dedicação, fui encarcerado com mais frequência, perdi a conta de quantas vezes fui açoitado e, em várias ocasiões, enfrentei a morte.

23São eles servos de Cristo? — estou fora de mim para falar desta forma — eu ainda mais: trabalhei muito mais, fui encarcerado mais vezes, fui açoitado mais severamente e exposto à morte repetidas vezes.

24 Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um;

24 Recebi dos judeus cinco quarentenas de açoites menos um;

24 Cinco vezes, recebi dos judeus trinta e nove açoites.

24Cinco vezes recebi dos líderes judeus os trinta e nove açoites.

24Cinco vezes recebi dos judeus trinta e nove açoites.

25 fui três vezes fustigado com varas; uma vez, apedrejado; em naufrágio, três vezes; uma noite e um dia passei na voragem do mar;

26 em jornadas, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos entre patrícios, em perigos entre gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos;

27 em trabalhos e fadigas, em vigílias, muitas vezes; em fome e sede, em jejuns, muitas vezes; em frio e nudez.

28 Além das coisas exteriores, há o que pesa sobre mim diariamente, a preocupação com todas as igrejas.

29 Quem enfraquece, que também eu não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu não me inflame?

30 Se tenho de gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza.

31 O Deus e Pai do SENHOR Jesus, que é eternamente bendito, sabe que não minto.

32 Em Damasco, o governador preposto do rei Aretas montou guarda na cidade dos damascenos, para me prender;

25 três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo;

26 em viagens, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos;

27 em trabalhos e fadiga, em vigílias, muitas vezes, em fome e sede, em jejum, muitas vezes, em frio e nudez.

28 Além das coisas exteriores, me oprime cada dia o cuidado de todas as igrejas.

29 Quem enfraquece, que eu também não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu não me abrase?

30 Se convém gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza.

31 O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que é eternamente bendito, sabe que não minto.

32 Em Damasco, o que governava sob o rei Aretas pôs guardas às portas da cidade dos damascenos, para me prenderem,

25 Três vezes fui espancado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei um dia e uma noite exposto à fúria do mar.

26 Muitas vezes, passei por perigos em viagens, perigos em rios, perigos entre assaltantes, perigos entre meus próprios compatriotas, perigos entre os gentios, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos entre falsos irmãos.

27 Trabalhei arduamente; por diversas vezes, fiquei sem dormir, passei fome e sede, e, muitas vezes atravessei longos períodos em jejum; suportei frio e nudez.

28 Além de tudo isso, pesa diariamente sobre mim a responsabilidade que tenho para com todas as igrejas.

29 Ora, quem se enfraquece, que eu semelhantemente não me sinta enfraquecido? Quem se escandaliza, que eu de igual forma não fique indignado?

30 Se, portanto, devo me orgulhar, então que seja nas atitudes que revelam minha própria fraqueza.

31 O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é bendito por toda a eternidade, sabe que não estou falseando a verdade.

32 Em Damasco, o governador da cidade, sob a autoridade do rei Aretas, vigiava a

25Três vezes fui golpeado com varas. Fui apedrejado uma vez. Três vezes sofri naufrágio. Certa ocasião, passei uma noite e um dia no mar, à deriva.

26Realizei várias jornadas longas. Enfrentei perigos em rios e com assaltantes. Enfrentei perigos de meu próprio povo, bem como dos gentios. Enfrentei perigos em cidades, em desertos e no mar. E enfrentei perigos por causa de homens que se diziam irmãos, mas não eram.

27Tenho trabalhado arduamente, horas a fio, e passei muitas noites sem dormir. Passei fome e senti sede, e muitas vezes fiquei em jejum. Tremi de frio por não ter roupa suficiente para me agasalhar.

28Além disso tudo, sobre mim pesa diariamente a preocupação com todas as igrejas.

29Quem está fraco, que eu também não sinta fraqueza? Quem se deixa levar pelo caminho errado, que a indignação não me consuma?

30Portanto, se devo me orgulhar, prefiro que seja das coisas que mostram como sou fraco.

31Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus, que é digno de louvor eterno, sabe que não estou mentindo.

32Quando estava em Damasco, o governador sob o rei Aretas pôs guardas às portas da cidade para me capturar.

25Três vezes fui golpeado com varas, uma vez apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei uma noite e um dia exposto à fúria do mar.

26Estive continuamente viajando de uma parte a outra, enfrentei perigos nos rios, perigos de assaltantes, perigos dos meus compatriotas, perigos dos gentios; perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar e perigos dos falsos irmãos.

27Trabalhei arduamente; muitas vezes fiquei sem dormir, passei fome e sede, e muitas vezes fiquei em jejum; suportei frio e nudez.

28Além disso, enfrento diariamente uma pressão interior, a saber, a minha preocupação com todas as igrejas.

29Quem está fraco, que eu não me sinta fraco? Quem não se escandaliza, que eu não me queime por dentro?

30Se devo orgulhar-me, que seja nas coisas que mostram a minha fraqueza.

31O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é bendito para sempre, sabe que não estou mentindo.

32Em Damasco, o governador nomeado pelo rei Aretas mandou que se vigiasse a cidade para me prender.

33 mas, num grande cesto, me desceram por uma janela da muralha abaixo, e assim me livrei das suas mãos.

2 Coríntios 12

As visões e revelações do Senhor

1 Se é necessário que me glorie, ainda que não convém, passarei às visões e revelações do SENHOR.

2 Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe)

3 e sei que o tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe)

4 foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir.

5 De tal coisa me gloriarei; não, porém, de mim mesmo, salvo nas minhas fraquezas.

6 Pois, se eu vier a gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade; mas abstenho-me para que ninguém se preocupe comigo mais do que em mim vê ou de mim ouve.

33 e fui descido num cesto por uma janela da muralha; e assim escapei das suas mãos.

2 Coríntios 12

A visão celestial. O espinho na carne

1 Em verdade que não convém gloriar-me; mas passarei às visões e revelações do Senhor.

2 Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos (se no corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe), foi arrebatado até ao terceiro céu.

3 E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe)

4 foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar.

5 De um assim me gloriarei eu, mas de mim mesmo não me gloriarei, senão nas minhas fraquezas.

6 Porque, se quiser gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade; mas deixo isso, para que ninguém cuide de mim mais do que em mim vê ou de mim ouve.

cidade dos damascenos com o firme propósito de prender-me.

33 Todavia, através de uma janela, desceram-me muralha abaixo dentro de um cesto. E assim, fui livrado das mãos dele.

2 Coríntios 12

A visão celestial. O espinho na carne

1 Considerando, pois, ser necessário que vos exponha minhas glórias, embora não me seja vantajoso orgulhar-me, passarei às visões e revelações do Senhor.

2 Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado ao terceiro céu. Se foi no corpo ou fora do corpo, não entendo exatamente, Deus o sabe.

3 Mas sei que esse homem, se isso ocorreu no corpo ou fora do corpo, não sei, mas certamente Deus o sabe,

4 foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inexprimíveis, as quais não é concedido ao homem comentar.

5 Nesse homem me orgulharei, mas não em mim mesmo, a não ser em minhas próprias fraquezas.

6 Ainda que eu decidisse gloriar-me não seria, de fato, insensato, porquanto estaria narrando verdades. Contudo, evito falar sobre isso para que ninguém pense a meu respeito mais do que seja capaz de observar em minha vida ou de mim pode ouvir.

33Para escapar dele, tive de ser baixado num cesto grande, de uma janela no muro da cidade.

2 Coríntios 12

A visão de Paulo e o espinho na carne

1É necessário prosseguir com meus motivos de orgulho. Mesmo que isso não me sirva de nada, vou lhes falar agora das visões e revelações que recebi do Senhor.

2Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado ao terceiro céu. Se foi no corpo ou fora do corpo, não sei; só Deus o sabe.

3Sim, somente Deus sabe se foi no corpo ou fora do corpo. Mas eu sei

4que tal homem foi arrebatado ao paraíso e ouviu coisas tão maravilhosas que não podem ser expressas em palavras, coisas que a nenhum homem é permitido relatar.

5Da experiência desse homem eu teria razão de me orgulhar, mas não o farei; na verdade, minhas fraquezas são minha única razão de orgulho.

6Se quisesse me orgulhar, não seria insensato de fazê-lo, pois estaria dizendo a verdade. Mas não o farei, pois não quero que ninguém me dê crédito além do que pode ver em minha vida ou ouvir em minha mensagem,

33Mas de uma janela na muralha fui baixado numa cesta e escapei das mãos dele.

2 Coríntios 12

A Visão de Paulo

1É necessário que eu continue a gloriar-me com isso. Ainda que eu não ganhe nada com isso, passarei às visões e revelações do Senhor.

2Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado ao terceiro céu. Se foi no corpo ou fora do corpo, não sei; Deus o sabe.

3E sei que esse homem — se no corpo ou fora do corpo, não sei, mas Deus o sabe —

4foi arrebatado ao paraíso e ouviu coisas indizíveis, coisas que ao homem não é permitido falar.

5Nesse homem me gloriarei, mas não em mim mesmo, a não ser em minhas fraquezas.

6Mesmo que eu preferisse gloriar-me não seria insensato, porque estaria falando a verdade. Evito fazer isso para que ninguém pense a meu respeito mais do que em mim vê ou de mim ouve.

O espinho na carne

7 E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte.

8 Por causa disto, três vezes pedi ao SENHOR que o afastasse de mim.

9 Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo.

10 Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.

As credenciais de um apóstolo

11 Tenho-me tornado insensato; a isto me constrangestes. Eu devia ter sido louvado por vós; porquanto em nada fui inferior a esses tais apóstolos, ainda que nada sou.

12 Pois as credenciais do apostolado foram apresentadas no meio de vós, com toda a persistência, por sinais, prodígios e poderes miraculosos.

13 Porque, em que tendes vós sido inferiores às demais igrejas, senão neste fato de não vos ter sido pesado? Perdoai-me esta injustiça.

7 E, para que me não exaltasse pelas excelências das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de não me exaltar.

8 Acerca do qual três vezes orei ao Senhor, para que se desviasse de mim.

9 E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.

10 Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, então, sou forte.

O desinteresse de Paulo

11 Fui néscio em gloriar-me; vós me constrangestes; porque eu devia ser louvado por vós, visto que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos, ainda que nada sou.

12 Os sinais do meu apostolado foram manifestados entre vós, com toda a paciência, por sinais, prodígios e maravilhas.

13 Porque, em que tendes vós sido inferiores às outras igrejas, a não ser que eu mesmo vos não fui pesado? Perdoai-me este agravo.

7 E, para impedir que eu me tornasse arrogante por causa da grandeza dessas revelações, foi-me colocado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás para me atormentar.

8 Por três vezes, roguei ao Senhor que o removesse de mim.

9 Entretanto, Ele me declarou: “A minha graça te é suficiente, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”. Sendo assim, de boa vontade me gloriarei nas minhas fraquezas, a fim de que o poder de Cristo repouse sobre mim.

10 Por esse motivo, por amor de Cristo, posso ser feliz nas fraquezas, nas ofensas, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias. Porquanto, quando estou enfraquecido é que sou forte!

O desinteresse de Paulo

11 Tornei-me insensato porque vós me obrigastes a isso. De fato, eu devia ser recomendado por vós, visto que em nada fui inferior aos “superapóstolos”, mesmo considerando que eu nada seja.

12 Os sinais distintivos de um apóstolo foram demonstrados entre vós com grande perseverança, por meio de obras extraordinárias, maravilhas e milagres.

13 Assim, em que fostes inferiores às outras igrejas, a não ser no fato de que eu mesmo jamais ter me constituído num

7ainda que eu tenha recebido revelações tão maravilhosas. Portanto, para evitar que eu me tornasse arrogante, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás para me atormentar e impedir qualquer arrogância.

8Em três ocasiões, supliquei ao Senhor que o removesse,

9mas ele disse: “Minha graça é tudo de que você precisa. Meu poder opera melhor na fraqueza”. Portanto, agora fico feliz de me orgulhar de minhas fraquezas, para que o poder de Deus opere por meu intermédio.

10Por isso aceito com prazer fraquezas e insultos, privações, perseguições e aflições que sofro por Cristo. Pois, quando sou fraco, então é que sou forte.

A preocupação de Paulo com os coríntios

11Vocês me obrigaram a agir como insensato. Vocês é que deveriam me elogiar, pois, embora eu nada seja, não sou inferior a esses “superapóstolos”.

12Quando estive com vocês, certamente dei provas de que sou apóstolo, pois com grande paciência realizei sinais, maravilhas e milagres entre vocês.

13A única coisa que não fiz, e que faço nas outras igrejas, foi me tornar um peso para vocês. Perdoem-me por essa injustiça!

7Para impedir que eu me exaltasse por causa da grandeza dessas revelações, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás, para me atormentar.

8Três vezes roguei ao Senhor que o tirasse de mim.

9Mas ele me disse: “Minha graça é suficiente a você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”. Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim.

10Por isso, por amor de Cristo, regozijo-me nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias. Pois, quando sou fraco, é que sou forte.

A Preocupação de Paulo com os Coríntios

11Fui insensato, mas vocês me obrigaram a isso. Eu devia ser recomendado por vocês, pois em nada sou inferior aos “superapóstolos”, embora eu nada seja.

12As marcas de um apóstolo — sinais, maravilhas e milagres — foram demonstradas entre vocês, com grande perseverança.

13Em que vocês foram inferiores às outras igrejas, exceto no fato de eu nunca ter sido um peso para vocês? Perdoem-me essa ofensa!

Paulo deseja visitá-los

14 Eis que, pela terceira vez, estou pronto a ir ter convosco e não vos serei pesado; pois não vou atrás dos vossos bens, mas procuro a vós outros. Não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais, para os filhos.

15 Eu de boa vontade me gastarei e ainda me deixarei gastar em prol da vossa alma. Se mais vos amo, serei menos amado?

16 Pois seja assim, eu não vos fui pesado; porém, sendo astuto, vos prendi com dolo.

17 Porventura, vos explorei por intermédio de algum daqueles que vos enviei?

18 Roguei a Tito e enviei com ele outro irmão; porventura, Tito vos explorou? Acaso, não temos andado no mesmo espírito? Não seguimos nas mesmas pisadas?

Paulo apela para o juiz de todos

19 Há muito, pensais que nos estamos desculpando convosco. Falamos em Cristo perante Deus, e tudo, ó amados, para vossa edificação.

14 Eis aqui estou pronto para, pela terceira vez, ir ter convosco e não vos serei pesado; pois que não busco o que é vosso, mas, sim, a vós; porque não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais, para os filhos.

15 Eu, de muito boa vontade, gastarei e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado.

16 Mas seja assim, eu não vos fui pesado; mas, sendo astuto, vos tomei com dolo.

17 Porventura, aproveitei-me de vós por algum daqueles que vos enviei?

18 Roguei a Tito e enviei com ele um irmão. Porventura, Tito se aproveitou de vós? Não andamos, porventura, no mesmo espírito, sobre as mesmas pisadas?

Os últimos avisos aos coríntios. Saudações

19 Cuidais que ainda nos desculpamos convosco? Falamos em Cristo perante Deus, e tudo isto, ó amados, para vossa edificação.

peso para vós? Perdoai-me por esta ofensa!

14 Eis que, pela terceira vez, estou preparado para partir ao vosso encontro, e não vos serei pesado; pois não vou em busca de vossos bens, mas procuro a vós mesmos. Porquanto, não são os filhos que devem poupar seus bens para os pais, mas sim os pais para os filhos.

15 Desta forma, de boa vontade e por amor de vós, investirei tudo o que possuo e também me desgastarei pessoalmente em vosso favor. Assim, visto que os amo tanto, serei menos amado por vós?

16 Seja como for, não tenho sido um peso sobre vós; no entanto, como sou "ardiloso", vos "conquistei com astúcia".

17 Ora, será possível que eu vos tenha explorado por meio de algum missionário que vos enviei?

18 Eu mesmo orientei a Tito para que vos visitasse, acompanhado de outro irmão. Porventura Tito vos explorou? Não ministramos nós pelo mesmo Espírito? Não seguimos juntos o mesmo caminho?

Os últimos avisos aos coríntios. Saudações

19 Pensais que durante todo esse tempo estamos tentando nos defender diante de vós? Ora, é diante de Deus que apresentamos nossa defesa em Cristo, e todas as nossas atitudes, amados irmãos, têm o propósito de vos fortalecer.

14Agora irei visitá-los pela terceira vez e não serei um peso para vocês. Não quero seus bens; quero vocês. Afinal, os filhos não ajuntam riquezas para os pais. Ao contrário, são os pais que ajuntam riquezas para os filhos.

15Por vocês, de boa vontade me desgastarei e gastarei tudo que tenho, embora pareça que, quanto mais eu os ame, menos vocês me amam.

16Talvez reconheçam que não fui um peso para vocês, mas pensem que, mesmo assim, fui astuto e usei de artimanhas para tirar proveito de vocês.

17Mas como? Algum dos homens que lhes enviei se aproveitou de vocês?

18Quando insisti com Tito para que fosse visitá-los e enviei com ele outro irmão, por acaso Tito os explorou? Não temos nós o mesmo espírito e andamos nos passos um do outro, agindo do mesmo modo?

19Talvez vocês pensem que estamos apresentando desculpas. Não é verdade. Dizemos tais coisas como servos de Cristo, tendo Deus como testemunha. Tudo que fazemos, amados, é para fortalecê-los.

14Agora, estou pronto para visitá-los pela terceira vez e não serei um peso, porque o que desejo não são os seus bens, mas vocês mesmos. Além disso, os filhos não devem ajuntar riquezas para os pais, mas os pais para os filhos.

15Assim, de boa vontade, por amor de vocês, gastarei tudo o que tenho e também me desgastarei pessoalmente. Visto que os amo tanto, devo ser menos amado?

16Seja como for, não tenho sido um peso para vocês. No entanto, como sou astuto, eu os prendi com astúcia.

17Porventura eu os explorei por meio de alguém que enviei a vocês?

18Recomendei a Tito que os visitasse, acompanhado de outro irmão. Por acaso Tito os explorou? Não agimos nós no mesmo espírito e não seguimos os mesmos passos?

19Vocês pensam que durante todo este tempo estamos nos defendendo perante vocês? Falamos diante de Deus como alguém que está em Cristo, e tudo o que fazemos, amados irmãos, é para fortalecê-los.

20 Temo, pois, que, indo ter convosco, não vos encontre na forma em que vos quero, e que também vós me acheis diferente do que esperáveis, e que haja entre vós contendas, invejas, iras, porfias, detrações, intrigas, orgulho e tumultos.

21 Receio que, indo outra vez, o meu Deus me humilhe no meio de vós, e eu venha a chorar por muitos que, outrora, pecaram e não se arrependeram da impureza, prostituição e lascívia que cometeram.

2 Coríntios 13

Paulo promete investigar e castigar

1 Esta é a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas, toda questão será decidida.

2 Já o disse anteriormente e torno a dizer, como fiz quando estive presente pela segunda vez; mas, agora, estando ausente, o digo aos que, outrora, pecaram e a todos os mais que, se outra vez for, não os pouparei,

3 posto que buscais prova de que, em mim, Cristo fala, o qual não é fraco para convosco; antes, é poderoso em vós.

4 Porque, de fato, foi crucificado em fraqueza; contudo, vive pelo poder de

20 Porque receio que, quando chegar, vos não ache como eu quereria, e eu seja achado de vós como não quereríeis, e que de alguma maneira haja pendências, invejas, iras, porfias, detrações, mexericos, orgulhos, tumultos;

21 que, quando for outra vez, o meu Deus me humilhe para convosco, e eu chore por muitos daqueles que dantes pecaram e não se arrependeram da imundícia, e prostituição, e desonestidade que cometeram.

2 Coríntios 13

1 É esta a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas, será confirmada toda palavra.

2 Já anteriormente o disse e segunda vez o digo, como quando estava presente; mas agora, estando ausente, o digo aos que antes pecaram e a todos os mais que, se outra vez for, não lhes perdoarei,

3 visto que buscais uma prova de Cristo que fala em mim, o qual não é fraco para convosco; antes, é poderoso entre vós.

4 Porque, ainda que tenha sido crucificado por fraqueza, vive, contudo, pelo poder de

20 Porquanto, temo que, ao visitá-los, não os veja como eu gostaria, e que vós também não me encontrem como esperavam. Receio que haja entre vós brigas, invejas, ódio, ambições egoístas, calúnias, mexericos, arrogância e muita confusão.

21 Temo ainda de que, quando estiver convosco outra vez, o meu Deus me humilhe diante de vós, e que eu lamente por muitos dos que pecaram anteriormente e que ainda não chegaram à conclusão que precisam se arrepender da impureza, das relações sexuais ilícitas e da devassidão moral que viviam praticando.

2 Coríntios 13

1 Esta será a terceira vez que vou visitar-vos. Sendo assim, “toda questão precisa ser confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas”.

2 Já vos adverti quando estive entre vós, pela segunda vez. Agora, estando ausente, volto a dizer aos que anteriormente pecaram e a todos os demais que, quando retornar, com certeza não os pouparei,

3 visto que estais exigindo que apresente uma prova de que Cristo fala por meu intermédio. Ele não é fraco ao lidar convosco, mas sim, poderoso entre vós.

4 Porque, apesar de haver sido crucificado em fraqueza, Ele vive, e isso pelo poder de

20Pois temo que, ao visitá-los, não goste daquilo que encontrarei e vocês não gostem de minha reação. Temo que encontre brigas, inveja, ira, egoísmo, calúnia, intrigas, arrogância e desordem.

21Sim, temo que, ao visitá-los outra vez, Deus me humilhe diante de vocês e eu venha a me entristecer porque muitos de vocês não abandonaram os pecados que cometiam no passado e não se arrependeram de sua impureza, sua imoralidade sexual e seu anseio por prazeres sensuais.

2 Coríntios 13

Conselhos finais de Paulo

1Esta é a terceira vez que irei visitá-los. “Os fatos a respeito de cada caso devem ser confirmados pelo depoimento de duas ou três testemunhas.”

2Em minha segunda visita, já adverti aqueles que estavam em pecado. Agora, como naquela ocasião, volto a adverti-los e também os demais de que, da próxima vez, não os pouparei.

3Eu lhes darei todas as provas que desejarem de que Cristo fala por meu intermédio. Ele não é fraco ao tratar com vocês. Ao contrário, é poderoso entre vocês.

4Embora ele tenha sido crucificado em fraqueza, agora vive pelo poder de Deus.

20Pois temo que, ao visitá-los, não os encontre como eu esperava, e que vocês não me encontrem como esperavam. Temo que haja entre vocês brigas, invejas, manifestações de ira, divisões, calúnias, intrigas, arrogância e desordem.

21Receio que, ao visitá-los outra vez, o meu Deus me humilhe diante de vocês e eu lamente por causa de muitos que pecaram anteriormente e não se arrependeram da impureza, da imoralidade sexual e da libertinagem que praticaram.

2 Coríntios 13

Advertências Finais

1Esta será minha terceira visita a vocês. “Toda questão precisa ser confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas”.

2Já os adverti quando estive com vocês pela segunda vez. Agora, estando ausente, escrevo aos que antes pecaram e aos demais: quando voltar, não os pouparei,

3visto que vocês estão exigindo uma prova de que Cristo fala por meu intermédio. Ele não é fraco ao tratar com vocês, mas poderoso entre vocês.

4Pois, na verdade, foi crucificado em fraqueza, mas vive pelo poder de Deus. Da

Deus. Porque nós também somos fracos nele, mas viveremos, com ele, para vós outros pelo poder de Deus.

5 Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.

6 Mas espero reconheçais que não somos reprovados.

7 Estamos orando a Deus para que não façais mal algum, não para que, simplesmente, pareçamos aprovados, mas para que façais o bem, embora sejamos tidos como reprovados.

8 Porque nada podemos contra a verdade, senão em favor da própria verdade.

9 Porque nos regozijamos quando nós estamos fracos e vós, fortes; e isto é o que pedimos: o vosso aperfeiçoamento.

10 Portanto, escrevo estas coisas, estando ausente, para que, estando presente, não venha a usar de rigor segundo a autoridade que o SENHOR me conferiu para edificação e não para destruir.

Saudações

11 Quanto ao mais, irmãos, adeus! Aperfeiçoai-vos, consolai-vos, sede do

Deus. Porque nós também somos fracos nele, mas viveremos com ele pelo poder de Deus em vós.

5 Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis, quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.

6 Mas espero que entendereis que nós não somos reprovados.

7 Ora, eu rogo a Deus que não façais mal algum, não para que sejamos achados aprovados, mas para que vós façais o bem, embora nós sejamos como reprovados.

8 Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade.

9 Porque nos regozijamos de estar fracos, quando vós estais fortes; e o que desejamos é a vossa perfeição.

10 Portanto, escrevo essas coisas estando ausente, para que, estando presente, não use de rigor, segundo o poder que o Senhor me deu para edificação e não para destruição.

11 Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sede perfeitos, sede consolados, sede de

Deus. Semelhantemente, somos fracos nele, mas, pelo poder de Deus viveremos com Ele para vos servir.

5 Examinai, portanto, a vós mesmos, a fim de verificar se estais realmente na fé. Provai a vós mesmos. Ou não percebeis que Jesus Cristo está em vós? A não ser que já estejais reprovados.

6 Mas tenho a esperança de que compreendais que nós não fomos reprovados.

7 Agora, oramos a Deus para que não pratiqueis mal algum; não para que os outros observem que temos sido aprovados, mas para que façais o que é correto, embora pareça que tenhamos falhado.

8 Porquanto, nada podemos fazer contra a verdade, mas somente a favor dela.

9 Pois nos alegramos quando somos enfraquecidos, e vós sois fortalecidos; rogamos por vosso aperfeiçoamento contínuo.

10 Por esse motivo, escrevo estas palavras estando ausente, para que, quando eu estiver convosco pessoalmente, não necessite ser rigoroso no uso da autoridade que o Senhor me outorgou para edificá-los, e não para destrui-los.

11 Sem mais, irmãos, despeço-me de vós! Procurai agir com maturidade, tende bom ânimo, encorajai-vos mutuamente, tende

Nós também somos fracos, como Cristo foi, mas, quando tratarmos com vocês, estaremos vivos com ele e teremos o poder de Deus.

5Examinem a si mesmos. Verifiquem se estão praticando o que afirmam crer. Assim, poderão ser aprovados. Certamente sabem que Jesus Cristo está entre vocês; do contrário, já foram reprovados.

6Minha expectativa é que, uma vez que se examinarem, reconheçam que não fomos reprovados.

7Oramos a Deus para que vocês não façam o que é mau, não para que pareça que fomos aprovados em nosso serviço, mas para que façam o que é certo, mesmo que pareça que fomos reprovados ao repreendê-los.

8Pois não podemos resistir à verdade, mas devemos sempre defendê-la.

9Ficamos alegres quando estamos fracos, se isso ajudar a mostrar que, na realidade, vocês estão fortes. Oramos para que sejam restaurados.

10Escrevo-lhes essas coisas antes de visitá-los, na esperança de que, ao chegar, não precise tratá-los severamente. Meu desejo é usar a autoridade que o Senhor me deu para fortalecê-los, e não para destruí-los.

Saudações finais de Paulo

11Irmãos, encerro minha carta com estas últimas palavras: Alegrem-se. Cresçam até alcançar a maturidade. Encorajem-se

mesma forma, somos fracos nele, mas, pelo poder de Deus, viveremos com ele para servir vocês.

5Examinem-se para ver se vocês estão na fé; provem a vocês mesmos. Não percebem que Cristo Jesus está em vocês? A não ser que tenham sido reprovados!

6E espero que saibam que nós não fomos reprovados.

7Agora, oramos a Deus para que vocês não pratiquem mal algum. Não para que os outros vejam que temos sido aprovados, mas para que vocês façam o que é certo, embora pareça que tenhamos falhado.

8Pois nada podemos contra a verdade, mas somente em favor da verdade.

9Ficamos alegres sempre que estamos fracos e vocês estão fortes; nossa oração é que vocês sejam aperfeiçoados.

10Por isso escrevo estas coisas estando ausente, para que, quando eu for, não precise ser rigoroso no uso da autoridade que o Senhor me deu para edificá-los, e não para destruí-los.

Saudações Finais

11Sem mais, irmãos, despeço-me de vocês! Procurem aperfeiçoar-se, exortem-se mutuamente, tenham um só pensamento,

mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz estará convosco.

12 Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todos os santos vos saúdam.

A bênção

13 A graça do SENHOR Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.

um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco.

12 Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todos os santos vos saúdam.

13 A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com vós todos. Amém!

um só pensamento principal e vivei em harmonia. E o Deus de amor e paz estará convosco.

12 Saudai-vos uns aos outros com o beijo santo.

13 Todos os santos vos enviam saudações.

14 A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós!

mutuamente. Vivam em harmonia e paz. Então o Deus de amor e paz estará com vocês.

12Saúdem uns aos outros com beijo santo.

13Todo o povo santo lhes envia saudações.

14 Que a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês.

vivam em paz. E o Deus de amor e paz estará com vocês.

12Saúdem uns aos outros com beijo santo.

13Todos os santos enviam saudações.

14A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Epístola de Paulo aos Gálatas

Gálatas 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos,

2 e todos os irmãos meus companheiros, às igrejas da Galácia,

3 graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do [nosso] SENHOR Jesus Cristo,

4 o qual se entregou a si mesmo pelos nossos pecados, para nos desarraigar deste mundo perverso, segundo a vontade de nosso Deus e Pai,

5 a quem seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

A inconstância dos gálatas

6 Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho,

7 o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo.

8 Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Epístola de Paulo aos Gálatas

Gálatas 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo (não da parte dos homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos),

2 e todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia:

3 graça e paz, da parte de Deus Pai e da de nosso Senhor Jesus Cristo,

4 o qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus, nosso Pai,

5 ao qual glória para todo o sempre. Amém!

A inconstância dos gálatas. Paulo vindica a autoridade divina do seu apostolado e da sua doutrina

6 Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho,

7 o qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo.

8 Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além

KING JAMES ATUALIZADA

Gálatas

Gálatas 1

Prefácio e saudação

1 Paulo apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de qualquer ser humano, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos,

2 e todos os irmãos que estão em minha companhia, às igrejas da Galácia:

3 A todos vós, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo,

4 que se entregou voluntariamente pelos nossos pecados, a fim de nos resgatar deste atual e perverso sistema mundial, segundo a vontade de nosso Deus e Pai,

5 a quem seja toda a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

A inconstância dos gálatas. Paulo vindica a autoridade divina do seu apostolado e da sua doutrina

6 Estou chocado de que estejais vos desviando tão depressa daquele que vos chamou pela graça de Cristo, para seguirem outro evangelho,

7 que na verdade, não é o Evangelho. O que acontece é que algumas pessoas vos estão confundindo, com o objetivo de corromper o Evangelho de Cristo.

8 Contudo, ainda que nós ou mesmo um anjo dos céus vos anuncie um evangelho

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Gálatas

Gálatas 1

Saudações de Paulo

1 Eu, Paulo, apóstolo, nomeado não por um grupo de pessoas, nem por alguma autoridade humana, mas pelo próprio Jesus Cristo e por Deus, o Pai, que ressuscitou Jesus dos mortos,

2 escrevo esta carta, com todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia.

3 Que Deus, o Pai, e nosso Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

4 Jesus entregou sua vida por nossos pecados, a fim de nos resgatar deste mundo mau, conforme Deus, nosso Pai, havia planejado.

5 Toda a glória a Deus para todo o sempre! Amém.

Uma só mensagem de boas-novas

6 Admiro-me que vocês estejam se afastando tão depressa daquele que os chamou para si por meio da graça de Cristo. Vocês estão seguindo um caminho diferente que se faz passar pelas boas-novas,

7 mas que não são boas-novas de maneira nenhuma. Estão sendo perturbados por aqueles que distorcem deliberadamente as boas-novas de Cristo.

8 Que seja amaldiçoado qualquer um, incluindo nós, ou mesmo um anjo do céu,

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Gálatas

Gálatas 1

1 Paulo, apóstolo enviado, não da parte de homens nem por meio de pessoa alguma, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos,

2 e todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia:

3 A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo,

4 que se entregou a si mesmo por nossos pecados a fim de nos resgatar desta presente era perversa, segundo a vontade de nosso Deus e Pai,

5 a quem seja a glória para todo o sempre. Amém.

Não Há Outro Evangelho

6 Admiro-me de que vocês estejam abandonando tão rapidamente aquele que os chamou pela graça de Cristo, para seguirem outro evangelho

7 que, na realidade, não é o evangelho. O que ocorre é que algumas pessoas os estão perturbando, querendo perverter o evangelho de Cristo.

8 Mas, ainda que nós ou um anjo dos céus pregue um evangelho diferente daquele

além do que vos temos pregado, seja anátema.

9 Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema.

O evangelho que Paulo recebeu e pregou

10 Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo.

11 Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem,

12 porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo.

13 Porque ouvistes qual foi o meu proceder outrora no judaísmo, como sobremaneira perseguia eu a igreja de Deus e a devastava.

14 E, na minha nação, quanto ao judaísmo, avantajava-me a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.

15 Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprouve

do que já vos tenho anunciado, seja anátema.

9 Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo: se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema.

10 Porque persuado eu agora a homens ou a Deus? Ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo.

11 Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens,

12 porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo.

13 Porque já ouvistes qual foi antigamente a minha conduta no judaísmo, como sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a assolava.

14 E, na minha nação, excedia em judaísmo a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.

15 Mas, quando aprouve a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou e me chamou pela sua graça,

diferente do que já vos pregamos, seja considerado maldito!

9 Conforme já vos revelei antes, declaro uma vez mais: qualquer pessoa que vos pregar um evangelho diferente daquele que já recebestes, seja amaldiçoado!

10 Porventura, procuro eu agora o louvor dos homens ou aprovação de Deus? Ou estou tentando ser apenas agradável às pessoas? Se ainda estivesse buscando agradar a homens, não seria servo de Cristo!

11 Caros irmãos, quero que saibais que o Evangelho por mim ensinado não é de origem humana.

12 Porquanto, não o recebi de pessoa alguma nem me foi doutrinado; ao contrário, eu o recebi diretamente de Jesus Cristo por revelação;

13 pois já ouvistes como fora o meu procedimento no judaísmo, como persegui violentamente a Igreja de Deus, procurando destrui-la.

14 E, no judaísmo, eu superava a maioria dos judeus da minha idade, e agia com extremo zelo em relação às tradições dos meus antepassados.

15 Todavia, Deus me separou desde o ventre de minha mãe e me chamou por sua graça. Quando, então, foi do seu agrado,

que anunciar boas-novas diferentes das que nós lhes anunciamos.

9 Repito o que disse antes: se alguém anunciar boas-novas diferentes das que vocês receberam, que seja amaldiçoado.

10 Acaso estou tentando conquistar a aprovação das pessoas? Ou será que procuro a aprovação de Deus? Se meu objetivo fosse agradar as pessoas, não seria servo de Cristo.

A mensagem de Paulo vem de Cristo

11 Irmãos, quero que vocês entendam que a mensagem das boas-novas por mim anunciada não provém do raciocínio humano.

12 Não a recebi de fonte humana, e ninguém a ensinou a mim. Ao contrário, eu a recebi por revelação de Jesus Cristo.

13 Vocês sabem como eu era quando seguia a religião judaica, como perseguia com violência a igreja de Deus. Não media esforços para destruí-la.

14 Superava a muitos dos judeus de minha geração, sendo extremamente zeloso pelas tradições de meus antepassados.

15 Contudo, ainda antes de eu nascer, Deus me escolheu e me chamou por sua graça. Foi do agrado dele

que pregamos a vocês, que seja amaldiçoado!

9 Como já dissemos, agora repito: Se alguém anuncia a vocês um evangelho diferente daquele que já receberam, que seja amaldiçoado!

10 Acaso busco eu agora a aprovação dos homens ou a de Deus? Ou estou tentando agradar a homens? Se eu ainda estivesse procurando agradar a homens, não seria servo de Cristo.

Paulo, Chamado por Deus

11 Irmãos, quero que saibam que o evangelho por mim anunciado não é de origem humana.

12 Não o recebi de pessoa alguma nem me foi ele ensinado; ao contrário, eu o recebi de Jesus Cristo por revelação.

13 Vocês ouviram qual foi o meu procedimento no judaísmo, como perseguia com violência a igreja de Deus, procurando destruí-la.

14 No judaísmo, eu superava a maioria dos judeus da minha idade, e era extremamente zeloso das tradições dos meus antepassados.

15 Mas Deus me separou desde o ventre materno e me chamou por sua graça. Quando lhe agradou

16 revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue,

17 nem subi a Jerusalém para os que já eram apóstolos antes de mim, mas parti para as regiões da Arábia e voltei, outra vez, para Damasco.

Paulo vai a Jerusalém, Síria e Cilícia

18 Decorridos três anos, então, subi a Jerusalém para avistar-me com Cefas e permaneci com ele quinze dias;

19 e não vi outro dos apóstolos, senão Tiago, o irmão do SENHOR.

20 Ora, acerca do que vos escrevo, eis que diante de Deus testifico que não minto.

21 Depois, fui para as regiões da Síria e da Cilícia.

22 E não era conhecido de vista das igrejas da Judéia, que estavam em Cristo.

23 Ouviam somente dizer: Aquele que, antes, nos perseguia, agora, prega a fé que, outrora, procurava destruir.

24 E glorificavam a Deus a meu respeito.

Gálatas 2

O apostolado aos judeus e aos gentios

1 Catorze anos depois, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também a Tito.

16 revelar seu Filho em mim, para que o pregasse entre os gentios, não consultei carne nem sangue,

17 nem tornei a Jerusalém, a ter com os que já antes de mim eram apóstolos, mas parti para a Arábia e voltei outra vez a Damasco.

18 Depois, passados três anos, fui a Jerusalém para ver a Pedro e fiquei com ele quinze dias.

19 E não vi a nenhum outro dos apóstolos, senão a Tiago, irmão do Senhor.

20 Ora, acerca do que vos escrevo, eis que diante de Deus testifico que não minto.

21 Depois, fui para as partes da Síria e da Cilícia.

22 E não era conhecido de vista das igrejas da Judeia, que estavam em Cristo;

23 mas somente tinham ouvido dizer: Aquele que já nos perseguiu anuncia, agora, a fé que, antes, destruía.

24 E glorificavam a Deus a respeito de mim.

Gálatas 2

1 Depois, passados catorze anos, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também comigo Tito.

16 revelar o seu Filho em mim, para que eu o proclamasse entre os não-judeus, parti imediatamente e não pedi orientação a pessoa alguma.

17 Nem mesmo subi a Jerusalém para me aconselhar com os que já eram apóstolos antes de mim, mas sem me deter, segui rapidamente para a Arábia e depois retornei a Damasco.

18 Passados três anos, subi a Jerusalém a fim de conhecer Pedro pessoalmente, e estive com ele durante quinze dias.

19 Não vi nenhum dos outros apóstolos, a não ser Tiago, irmão do Senhor.

20 Sobre tudo quanto vos escrevo, afirmo diante de Deus que não há qualquer palavra mentirosa de minha parte.

21 Em seguida, fui para as regiões da Síria e da Cilícia.

22 E, até então, não era conhecido pessoalmente pelas igrejas de Cristo na Judéia.

23 Eles apenas haviam ouvido a notícia: "Aquele que antes nos perseguia, agora está proclamando a mesma fé que outrora procurava destruir".

24 E louvavam a Deus por minha causa.

Gálatas 2

1 Passados catorze anos, subi uma vez mais a Jerusalém, e, nessa ocasião, em

16revelar seu Filho a mim, para que eu o anunciasse aos gentios. Quando isso aconteceu, não consultei ser humano algum.

17Tampouco subi a Jerusalém para pedir o conselho daqueles que eram apóstolos antes de mim. Em vez disso, fui à Arábia e depois voltei à cidade de Damasco.

18Então, passados três anos, fui a Jerusalém para conhecer Pedro, com quem permaneci quinze dias.

19O único outro apóstolo que vi naquela ocasião foi Tiago, irmão do Senhor.

20Afirmo diante de Deus que o que lhes escrevo não é mentira.

21Depois disso, fui às províncias da Síria e da Cilícia.

22As igrejas em Cristo que estão na Judeia ainda não me conheciam pessoalmente.

23Sabiam apenas o que as pessoas diziam: "Aquele que nos perseguia agora anuncia a mesma fé que antes tentava destruir".

24E louvavam a Deus por minha causa.

Gálatas 2

Os apóstolos aceitam Paulo

1Catorze anos depois, voltei a Jerusalém, dessa vez com Barnabé, e Tito também nos acompanhou.

16revelar o seu Filho em mim para que eu o anunciasse entre os gentios, não consultei pessoa alguma.

17Tampouco subi a Jerusalém para ver os que já eram apóstolos antes de mim, mas de imediato parti para a Arábia e voltei outra vez a Damasco.

18Depois de três anos, subi a Jerusalém para conhecer Pedro pessoalmente e estive com ele quinze dias.

19Não vi nenhum dos outros apóstolos, a não ser Tiago, irmão do Senhor.

20Quanto ao que escrevo a vocês, afirmo diante de Deus que não minto.

21A seguir, fui para as regiões da Síria e da Cilícia.

22Eu não era pessoalmente conhecido pelas igrejas da Judeia que estão em Cristo.

23Apenas ouviam dizer: "Aquele que antes nos perseguia, agora está anunciando a fé que outrora procurava destruir".

24E glorificavam a Deus por minha causa.

Gálatas 2

Paulo é Aceito pelos Apóstolos

1Catorze anos depois, subi novamente a Jerusalém, dessa vez com Barnabé, levando também Tito comigo.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		companhia de Barnabé e levando também Tito comigo.		
2 Subi em obediência a uma revelação; e lhes expus o evangelho que prego entre os gentios, mas em particular aos que pareciam de maior influência, para, de algum modo, não correr ou ter corrido em vão.	2 E subi por uma revelação e lhes expus o evangelho que prego entre os gentios e particularmente aos que estavam em estima, para que de maneira alguma não corresse ou não tivesse corrido em vão.	2 Rumei para lá por causa de uma revelação, e apresentei diante deles o Evangelho que ensino entre os gentios, fazendo-o, no entanto, em particular aos que pareciam mais influentes, para que de algum modo não corresse ou não houvesse me esforçado inutilmente.	2Fui para lá por causa de uma revelação. Reuni-me em particular com os líderes e compartilhei com eles as boas-novas que tenho anunciado aos gentios. Queria me certificar de que estávamos de acordo, pois temia que meus esforços, anteriores e presentes, fossem considerados inúteis.	2Fui para lá por causa de uma revelação e expus diante deles o evangelho que prego entre os gentios, fazendo-o, porém, em particular aos que pareciam mais influentes, para não correr ou ter corrido inutilmente.
3 Contudo, nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se.	3 Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se.	3 Mas nem mesmo Tito, que estava em minha companhia, foi obrigado a circuncidar-se, muito embora fosse grego.	3Mas eles me apoiaram e nem sequer exigiram que Tito, que me acompanhava, fosse circuncidado, embora fosse gentio.	3Mas nem mesmo Tito, que estava comigo, foi obrigado a circuncidar-se, apesar de ser grego.
4 E isto por causa dos falsos irmãos que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir-nos à escravidão;	4 E isso por causa dos falsos irmãos que se tinham entremetido e secretamente entraram a espiar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus, para nos porem em servidão;	4 Essa questão foi suscitada devido ao fato de alguns falsos irmãos judeus terem se infiltrado em nosso meio, com o propósito de espionar a liberdade que temos em Cristo Jesus e nos reduzir à condição de escravos.	4Essa questão foi levantada apenas por causa de alguns falsos irmãos que se infiltraram em nosso meio para nos espionar e nos tirar a liberdade que temos em Cristo Jesus. Sua intenção era nos escravizar,	4Essa questão foi levantada porque alguns falsos irmãos infiltraram-se em nosso meio para espionar a liberdade que temos em Cristo Jesus e nos reduzir à escravidão.
5 aos quais nem ainda por uma hora nos submetemos, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.	5 aos quais, nem ainda por uma hora, cedemos com sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.	5 Contudo, nem por um momento cedemos, ou nos submetemos a eles para que a verdade do Evangelho permanecesse convosco.	5mas não cedemos a eles nem por um momento, a fim de preservar a verdade das boas-novas para vocês.	5Não nos submetemos a eles nem por um instante, para que a verdade do evangelho permanecesse com vocês.
6 E, quanto àqueles que pareciam ser de maior influência (quais tenham sido, outrora, não me interessa; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que me pareciam ser alguma coisa nada me acrescentaram;	6 E, quanto àqueles que pareciam ser alguma coisa (quais tenham sido noutro tempo, não se me dá; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que pareciam ser alguma coisa, nada me comunicaram;	6 E aqueles que pareciam ser influentes, ainda que o tenham sido no passado, isso não faz diferença para mim, pois Deus não julga segundo as aparências humanas. Esses, que pareciam ser muito importantes, nada me acrescentaram.	6Quanto aos líderes — cuja reputação, a propósito, não fez diferença alguma para mim, pois Deus não age com favoritismo —, nada tiveram a acrescentar àquilo que eu pregava.	6Quanto aos que pareciam influentes — o que eram então não faz diferença para mim; Deus não julga pela aparência — tais homens influentes não me acrescentaram nada.
7 antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me fora confiado, como a Pedro o da circuncisão	7 antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me estava confiado, como a Pedro o da circuncisão	7 Ao contrário, reconheceram que a mim havia sido confiada a proclamação do Evangelho aos incircuncisos, assim como a Pedro aos circuncisos.	7Ao contrário, viram que me havia sido confiada a responsabilidade de anunciar as boas-novas aos gentios, assim como a Pedro tinha sido confiada a responsabilidade de anunciar as boas-novas aos judeus.	7Ao contrário, reconheceram que a mim havia sido confiada a pregação do evangelho aos incircuncisos; assim como a Pedro, aos circuncisos.

8 (pois aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão também operou eficazmente em mim para com os gentios)

9 e, quando conheceram a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, que eram reputados colunas, me estenderam, a mim e a Barnabé, a destra de comunhão, a fim de que nós fôssemos para os gentios, e eles, para a circuncisão;

10 recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também me esforcei por fazer.

Paulo repreende a Pedro. A justificação pela fé em Cristo Jesus

11 Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe face a face, porque se tornara repreensível.

12 Com efeito, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, comia com os gentios; quando, porém, chegaram, afastou-se e, por fim, veio a apartar-se, temendo os da circuncisão.

13 E também os demais judeus dissimularam com ele, a ponto de o próprio Barnabé ter-se deixado levar pela dissimulação deles.

14 Quando, porém, vi que não procediam corretamente segundo a verdade do evangelho, disse a Cefas, na presença de todos: se, sendo tu judeu, vives como

8 (porque aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão, esse operou também em mim com eficácia para com os gentios),

9 e conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, a graça que se me havia dado, deram-nos as destras, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios e eles, à circuncisão;

10 recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também procurei fazer com diligência.

11 E, chegando Pedro à Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível.

12 Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os gentios; mas, depois que chegaram, se foi retirando e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão.

13 E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação.

14 Mas, quando vi que não andavam bem e direitamente conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os

8 Porquanto Deus, que operou por meio de Pedro como apóstolo aos judeus; da mesma forma, operou por meu intermédio para o apostolado aos gentios.

9 E quando reconheceram a graça que me havia sido outorgada, Tiago, Pedro e João, respeitados como sustentáculos, estenderam a mão direita a mim e a Barnabé em sinal de comunhão fraternal. E, concordemente, ficou estabelecido que nós buscaríamos os não judeus, e eles, os circuncisos.

10 E nos recomendaram apenas que não nos esquecêssemos dos pobres, o que também tenho me esforçado por fazer.

11 Quando, porém, Pedro chegou a Antioquia, eu o enfrentei face a face, por causa da sua atitude reprovável.

12 Porque antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele fazia suas refeições na companhia dos gentios; todavia, quando eles chegaram, Pedro foi se afastando até se apartar dos incircuncisos, apenas por temor aos que defendiam a circuncisão.

13 E os outros judeus de igual modo se uniram a ele nessa atitude hipócrita, de modo que até mesmo Barnabé se deixou influenciar.

14 Contudo, assim que percebi que não estavam se portando de acordo com a verdade do Evangelho, repreendi a Pedro, diante de todos: “Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não conforme a

8Pois o mesmo Deus que atuou por meio de Pedro como apóstolo aos judeus também atuou por meu intermédio como apóstolo aos gentios.

9De fato, Tiago, Pedro e João, tidos como colunas, reconheceram a graça que me foi dada e aceitaram Barnabé e a mim como seus colaboradores. Eles nos incentivaram a dar continuidade à pregação aos gentios, enquanto eles prosseguiriam no trabalho com os judeus.

10Sua única sugestão foi que continuássemos a ajudar os pobres, o que sempre fiz com dedicação.

Paulo confronta Pedro

11Mas, quando Pedro veio a Antioquia, tive de opor-me a ele abertamente, pois o que ele fez foi muito errado.

12No começo, quando chegou, ele comia com os gentios. Mais tarde, porém, quando vieram alguns amigos de Tiago, começou a se afastar, com medo daqueles que insistiam na necessidade de circuncisão.

13Como resultado, outros judeus imitaram a hipocrisia de Pedro, e até mesmo Barnabé se deixou levar por ela.

14Quando vi que não estavam seguindo a verdade das boas-novas, disse a Pedro diante de todos: “Se você, que é judeu de nascimento, vive como gentio, e não como

8Pois Deus, que operou por meio de Pedro como apóstolo aos circuncisos, também operou por meu intermédio para com os gentios.

9Reconhecendo a graça que me fora concedida, Tiago, Pedro e João, tidos como colunas, estenderam a mão direita a mim e a Barnabé em sinal de comunhão. Eles concordaram em que devíamos nos dirigir aos gentios e eles aos circuncisos.

10Somente pediram que nos lembrássemos dos pobres, o que me esforcei por fazer.

Paulo Repreende a Pedro

11Quando, porém, Pedro veio a Antioquia, enfrentei-o face a face, por sua atitude condenável.

12Pois, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele comia com os gentios. Quando, porém, eles chegaram, afastou-se e separou-se dos gentios, temendo os que eram da circuncisão.

13Os demais judeus também se uniram a ele nessa hipocrisia, de modo que até Barnabé se deixou levar.

14Quando vi que não estavam andando de acordo com a verdade do evangelho, declarei a Pedro, diante de todos: “Você é judeu, mas vive como gentio e não como

gentio e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?

15 Nós, judeus por natureza e não pecadores dentre os gentios,

16 sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado.

17 Mas se, procurando ser justificados em Cristo, fomos nós mesmos também achados pecadores, dar-se-á o caso de ser Cristo ministro do pecado? Certo que não!

18 Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, a mim mesmo me constituo transgressor.

19 Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo;

20 logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.

gentios e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?

15 Nós somos judeus por natureza e não pecadores dentre os gentios.

16 Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo e não pelas obras da lei, porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada.

17 Pois, se nós, que procuramos ser justificados em Cristo, nós mesmos também somos achados pecadores, é, porventura, Cristo ministro do pecado? De maneira nenhuma.

18 Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor.

19 Porque eu, pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus.

20 Jáestou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim.

tradição judaica, por que obrigas os gentios a viver como judeus?

15 Nós, judeus de nascimento e não ‘pecadores como os gentios’,

16 estamos plenamente conscientes, entretanto, que o ser humano não pode ser justificado pela prática da Lei, mas somente por meio da fé em Jesus Cristo. Sendo assim, nós também viemos a crer em Cristo Jesus a fim de sermos justificados pela fé em Cristo, e de forma alguma pela prática da Lei, porquanto é certo que por praticar a Lei ninguém será capaz de ser justificado.

17 Contudo, se buscando ser justificados em Cristo, descobrirmos que nós mesmos somos pecadores, será Cristo então ministro do pecado? De forma alguma!

18 Ora, se procuro reconstruir aquilo que já destruí, provo que sou transgressor.

19 Pois, por intermédio da Lei eu morri para a própria Lei, com o propósito de viver tão somente para Deus.

20 Fui crucificado juntamente com Cristo. E, desse modo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. E essa nova vida que agora vivo no corpo, vivo-a exclusivamente pela fé no Filho de Deus, que me amou e se sacrificou por mim.

judeu, por que agora obriga esses gentios a viverem como judeus?

15Você e eu somos judeus de nascimento, e não pecadores, como os judeus consideram os gentios.

16E, no entanto, sabemos que uma pessoa é declarada justa diante de Deus pela fé em Jesus Cristo, e não pela obediência à lei. E cremos em Cristo Jesus, para que fôssemos declarados justos pela fé em Cristo, e não porque obedecemos à lei. Pois ninguém é declarado justo diante de Deus pela obediência à lei”.

17Mas, se a busca da justiça por meio de Cristo nos torna culpados de abandonar a lei, isso torna Cristo responsável por nosso pecado? De maneira nenhuma!

18Se, pois, reconstruo o antigo sistema da lei que já destruí, então faço de mim mesmo transgressor da lei.

19Pois, quando procurei viver por meio da lei, ela me condenou. Portanto, morri para a lei a fim de viver para Deus.

20Fui crucificado com Cristo; assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. Portanto, vivo neste corpo terreno pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.

judeu. Portanto, como pode obrigar gentios a viverem como judeus?

15“Nós, judeus de nascimento e não gentios pecadores,

16sabemos que ninguém é justificado pela prática da Lei, mas mediante a fé em Jesus Cristo. Assim, nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da Lei, porque pela prática da Lei ninguém será justificado.

17“Se, porém, procurando ser justificados em Cristo descobrimos que nós mesmos somos pecadores, será Cristo então ministro do pecado? De modo algum!

18Se reconstruo o que destruí, provo que sou transgressor.

19Pois, por meio da Lei eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus.

20Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.

21 Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão.

Gálatas 3

Paulo apela para a experiência dos gálatas

1 Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?

2 Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

3 Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?

4 Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se, na verdade, foram em vão.

5 Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

A experiência de Abraão

6 É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.

21 Não aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu debalde.

Gálatas 3

A lei é impotente para salvar, mas conduz a Cristo e à fé

1 Ó insensatos gálatas! Quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi já representado como crucificado?

2 Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

3 Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?

4 Será em vão que tenhais padecido tanto? Se é que isso também foi em vão.

5 Aquele, pois, que vos dá o Espírito e que opera maravilhas entre vós o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

6 É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.

21 Não torno inútil a Graça de Deus; porquanto, se a justiça pudesse ser estabelecida pela Lei, então, Cristo teria morrido em vão!"

Gálatas 3

A lei é impotente para salvar, mas conduz a Cristo e à fé

1 Ó gálatas insensatos! Quem vos enfeitiçou? Ora, não foi diante dos vossos olhos que Jesus Cristo foi exposto como crucificado?

2 Quero tão-somente que me respondais: Foi por intermédio da prática da Lei que recebestes o Espírito Santo, ou pela fé naquilo que ouvistes?

3 Estais tão enlouquecidos assim, a ponto de, tendo começado pelo Espírito de Deus, estar desejando agora vos aperfeiçoar por meio do mero esforço humano?

4 É possível que vos tenha sido inútil sofrer tudo o que sofrestes? Se é que isso foi por nada!

5 Aquele que vos dá o seu Espírito, e que realiza milagres entre vós, será que assim procede pelas obras da Lei, ou por meio da fé com a qual recebestes a Palavra?

6 Considerai, pois, o exemplo de Abraão: "Ele creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça".

21Não considero a graça de Deus algo sem sentido. Pois, se a obediência à lei nos tornasse justos diante de Deus, não haveria necessidade alguma de Cristo morrer.

Gálatas 3

A lei e a fé em Cristo

1Ó gálatas insensatos! Quem os enfeitiçou? Jesus Cristo não lhes foi explicado tão claramente como se tivessem visto com os próprios olhos a morte dele na cruz?

2Deixem-me perguntar apenas uma coisa: vocês receberam o Espírito porque obedeceram à lei ou porque creram na mensagem que ouviram?

3Será que perderam o juízo? Tendo começado no Espírito, por que agora procuram tornar-se perfeitos por seus próprios esforços?

4Será que foi à toa que passaram por tantos sofrimentos? É claro que não foi à toa!

5Volto a perguntar: acaso aquele que lhes deu o Espírito e realizou milagres entre vocês agiu assim porque vocês obedeceram à lei ou porque creram na mensagem que ouviram?

6Da mesma forma, "Abraão creu em Deus, e assim foi considerado justo".

21Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça vem pela Lei, Cristo morreu inutilmente!"

Gálatas 3

Fé ou Obediência à Lei?

1Ó gálatas insensatos! Quem os enfeitiçou? Não foi diante dos seus olhos que Jesus Cristo foi exposto como crucificado?

2Gostaria de saber apenas uma coisa: foi pela prática da Lei que vocês receberam o Espírito, ou pela fé naquilo que ouviram?

3Será que vocês são tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, querem agora se aperfeiçoar pelo esforço próprio?

4Será que foi inútil sofrerem tantas coisas? Se é que foi inútil!

5Aquele que dá o seu Espírito e opera milagres entre vocês realiza essas coisas pela prática da Lei ou pela fé com a qual receberam a palavra?

6Considerem o exemplo de Abraão: "Ele creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça".

7 Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão.

8 Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos.

9 De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão.

10 Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las.

11 E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé.

12 Ora, a lei não procede de fé, mas: Aquele que observar os seus preceitos por eles viverá.

13 Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro),

14 para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.

A lei não pode invalidar a promessa

7 Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão.

8 Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti.

9 De sorte que os que são da fé são benditos com o crente Abraão.

10 Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.

11 E é evidente que, pela lei, ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé.

12 Ora, a lei não é da fé, mas o homem que fizer estas coisas por elas viverá.

13 Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro;

14 para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo e para que, pela fé, nós recebamos a promessa do Espírito.

7 Estejais certos, portanto, de que os que são da fé, precisamente estes, é que são filhos de Abraão!

8 E a Escritura, prevendo que Deus iria justificar os não-judeus pela fé, anunciou com antecedência as boas novas a Abraão: "Por teu intermédio, todas as nações serão abençoadas".

9 Desse modo, os que são da fé são abençoados juntamente com Abraão, homem que realmente creu.

10 Pois todos os que são das obras da Lei estão debaixo de maldição. Porquanto está escrito: "Maldito todo aquele que não persiste em praticar todos os mandamentos escritos no Livro da Lei".

11 É, portanto, evidente que diante de Deus ninguém é capaz de ser justificado pela Lei, pois "o justo viverá pela fé".

12 A Lei não é fundamentada na fé; ao contrário, "quem praticar esses mandamentos, por eles viverá".

13 Foi Cristo quem nos redimiu da maldição da Lei quando, a si próprio se tornou maldição em nosso lugar, pois como está escrito: "Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro".

14 Isso aconteceu para que a bênção de Abraão chegasse também aos gentios em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos a promessa do Espírito Santo pela fé.

7Logo, os verdadeiros filhos de Abraão são aqueles que creem.

8As Escrituras previram esse tempo em que Deus declararia os gentios justos por meio da fé. Ele anunciou essas boas-novas a Abraão há muito tempo, quando disse: "Todas as nações da terra serão abençoadas por seu intermédio".

9Portanto, todos os que creem participam da mesma bênção que Abraão recebeu por crer.

10Contudo, os que confiam na lei para serem declarados justos estão sob maldição, pois as Escrituras dizem: "Maldito quem não se mantiver obediente a tudo que está escrito no Livro da Lei".

11É evidente, portanto, que ninguém pode ser declarado justo diante de Deus pela lei. Pois as Escrituras dizem: "O justo viverá pela fé".

12A lei, porém, não é baseada na fé, pois diz: "Quem obedece à lei viverá por ela".

13Mas Cristo nos resgatou da maldição pronunciada pela lei tomando sobre si a maldição por nossas ofensas. Pois as Escrituras dizem: "Maldito todo aquele que é pendurado num madeiro".

14Por meio de Cristo Jesus, os gentios foram abençoados com a mesma bênção de Abraão, para que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.

A lei e a promessa de Deus

7Estejam certos, portanto, de que os que são da fé é que são filhos de Abraão.

8Prevendo a Escritura que Deus justificaria os gentios pela fé, anunciou primeiro as boas-novas a Abraão: "Por meio de você todas as nações serão abençoadas".

9Assim, os que são da fé são abençoados com Abraão, homem de fé.

10Já os que se apoiam na prática da Lei estão debaixo de maldição, pois está escrito: "Maldito todo aquele que não persiste em praticar todas as coisas escritas no livro da Lei".

11É evidente que diante de Deus ninguém é justificado pela Lei, pois "o justo viverá pela fé".

12A Lei não é baseada na fé; ao contrário, "quem praticar estas coisas por elas viverá".

13Cristo nos redimiu da maldição da Lei quando se tornou maldição em nosso lugar, pois está escrito: "Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro".

14Isso para que em Cristo Jesus a bênção de Abraão chegasse também aos gentios, para que recebêssemos a promessa do Espírito mediante a fé.

A Lei e a Promessa

15 Irmãos, falo como homem. Ainda que uma aliança seja meramente humana, uma vez ratificada, ninguém a revoga ou lhe acrescenta alguma coisa.

16 Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo.

17 E digo isto: uma aliança já anteriormente confirmada por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a pode ab-rogar, de forma que venha a desfazer a promessa.

18 Porque, se a herança provém de lei, já não decorre de promessa; mas foi pela promessa que Deus a concedeu gratuitamente a Abraão.

19 Qual, pois, a razão de ser da lei? Foi adicionada por causa das transgressões, até que viesse o descendente a quem se fez a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador.

20 Ora, o mediador não é de um, mas Deus é um.

15 Irmãos, como homem falo. Se o testamento de um homem for confirmado, ninguém o anula nem lhe acrescenta alguma coisa.

16 Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua posteridade. Não diz: E às posteridades, como falando de muitas, mas como de uma só: E à tua posteridade, que é Cristo.

17 Mas digo isto: que tendo sido o testamento anteriormente confirmado por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não o invalida, de forma a abolir a promessa.

18 Porque, se a herança provém da lei, já não provém da promessa; mas Deus, pela promessa, a deu gratuitamente a Abraão.

19 Logo, para que é a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita, e foi posta pelos anjos na mão de um medianeiro.

20 Ora, o medianeiro não o é de um só, mas Deus é um.

15 Caros irmãos, eu vos falarei em termos simplesmente humanos. Assim, mesmo considerando que um testamento seja feito por mãos humanas, ninguém o poderá anular depois de haver sido ratificado, nem ao menos lhe acrescentar algo.

16 Desse mesmo modo, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. A Escritura não declara: "E aos seus descendentes", como se referindo a muitos, mas exclusivamente: "Ao seu descendente", transmitindo a informação de que se trata de uma só pessoa, isto é, Cristo.

17 Em outras palavras: A Lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não anula a aliança previamente estabelecida por Deus, de maneira que venha a invalidar a promessa.

18 Porquanto, se a herança provém da Lei já não depende mais da promessa. Deus, entretanto, outorgou a herança gratuitamente a Abraão por intermédio da promessa.

19 Qual era, então, o propósito da Lei? Ora, a Lei foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse o Descendente a quem se referia a Promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador.

20 Entretanto, o mediador não representa somente um, mas Deus é um só.

15Irmãos, apresento-lhes um exemplo da vida diária. Ninguém pode anular ou fazer acréscimos a uma aliança irrevogável.

16Pois bem, Deus fez a promessa a Abraão e a seu descendente. Observem que as Escrituras não dizem "a seus descendentes", como se fosse uma referência a muitos, mas sim "a seu descendente", isto é, Cristo.

17É isto que quero dizer: a lei, que veio 430 anos depois, não pode anular a aliança que Deus estabeleceu com Abraão, pois nesse caso a promessa seria quebrada.

18Portanto, se a herança pudesse ser recebida pela obediência à lei, ela não viria pela aceitação da promessa. No entanto, Deus, em sua bondade, a concedeu a Abraão como promessa.

19Qual era, então, o propósito da lei? Ela foi acrescentada à promessa para mostrar às pessoas seus pecados. Mas a lei deveria durar apenas até a vinda do descendente prometido. Por meio de anjos, a lei foi entregue a um mediador.

20O mediador, porém, só é necessário quando dois ou mais precisam chegar a um acordo, e Deus é um só.

15Irmãos, humanamente falando, ninguém pode anular um testamento depois de ratificado nem acrescentar-lhe algo.

16Assim também as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. A Escritura não diz: "E aos seus descendentes", como se falasse de muitos, mas: "Ao seu descendente", dando a entender que se trata de um só, isto é, Cristo.

17Quero dizer isto: A Lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não anula a aliança previamente estabelecida por Deus, de modo que venha a invalidar a promessa.

18Pois, se a herança depende da Lei, já não depende de promessa. Deus, porém, concedeu-a gratuitamente a Abraão mediante promessa.

19Qual era então o propósito da Lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse o Descendente a quem se referia a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador.

20Contudo, o mediador representa mais de um; Deus, porém, é um.

21 É, porventura, a lei contrária às promessas de Deus? De modo nenhum! Porque, se fosse promulgada uma lei que pudesse dar vida, a justiça, na verdade, seria procedente de lei.

22 Mas a Escritura encerrou tudo sob o pecado, para que, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse a promessa concedida aos que crêem.

A tutela da lei para nos conduzir a Cristo

23 Mas, antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, de futuro, haveria de revelar-se.

24 De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé.

25 Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio.

26 Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus;

27 porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.

28 Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

21 Logo, a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque, se dada fosse uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei.

22 Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos crentes.

23 Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei e encerrados para aquela fé que se havia de manifestar.

24 De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que, pela fé, fôssemos justificados.

25 Mas, depois que a fé veio, já não estamos debaixo de aio.

26 Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus;

27 porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo.

28 Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

21 Sendo assim, pode a Lei ser contrária às promessas de Deus? De forma alguma! Pois, se tivesse sido outorgada uma lei que pudesse conceder vida, com toda a certeza a justiça resultaria da lei.

22 Contudo, a Escritura colocou tudo debaixo do pecado, para que a promessa fosse concedida aos que creem por meio da fé em Jesus Cristo.

23 Antes que essa fé chegasse, estávamos sob a custódia da Lei, nela aprisionados, até que a fé que haveria de vir fosse revelada.

24 Desse modo, a Lei se tornou nosso tutor a fim de nos conduzir a Cristo, para que por intermédio da fé fôssemos justificados.

25 Agora, no entanto, havendo chegado a fé, já não estamos mais sujeitos a esse tutor.

26 Porquanto, todos vós sois filhos de Deus por meio da fé que tendes em Cristo Jesus,

27 pois todos quantos em Cristo fostes batizados, de Cristo vos revestistes.

28 Não há judeu nem grego, escravo ou livre, homem ou mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

21Existe, portanto, algum conflito entre a lei e as promessas de Deus? De maneira nenhuma! Se a lei fosse capaz de nos conceder nova vida, seríamos declarados justos pela obediência a ela.

22Mas as Escrituras afirmam que somos todos prisioneiros do pecado, de modo que nós, os que cremos, recebemos a promessa de libertação apenas pela fé em Jesus Cristo.

Filhos de Deus pela fé

23Antes que o caminho da fé se tornasse disponível, fomos colocados sob a custódia da lei e mantidos sob a sua guarda, até que essa fé fosse revelada.

24Em outras palavras, a lei foi nosso guardião até a vinda de Cristo; ela nos protegeu até que, por meio da fé, pudéssemos ser declarados justos.

25Agora que veio o caminho da fé, não precisamos mais da lei como guardião.

26Pois todos vocês são filhos de Deus por meio da fé em Cristo Jesus.

27Todos que foram unidos com Cristo no batismo se revestiram de Cristo.

28Não há mais judeu nem gentio, escravo nem livre, homem nem mulher, pois todos vocês são um em Cristo Jesus.

21Então, a Lei opõe-se às promessas de Deus? De maneira nenhuma! Pois, se tivesse sido dada uma lei que pudesse conceder vida, certamente a justiça viria da lei.

22Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, a fim de que a promessa, que é pela fé em Jesus Cristo, fosse dada aos que creem.

23Antes que viesse essa fé, estávamos sob a custódia da Lei, nela encerrados, até que a fé que haveria de vir fosse revelada.

24Assim, a Lei foi o nosso tutor até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé.

25Agora, porém, tendo chegado a fé, já não estamos mais sob o controle do tutor.

Os Filhos de Deus

26Todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus,

27pois os que em Cristo foram batizados, de Cristo se revestiram.

28Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus.

29 E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.

Gálatas 4

A nossa filiação em Cristo

1 Digo, pois, que, durante o tempo em que o herdeiro é menor, em nada difere de escravo, posto que é ele senhor de tudo.

2 Mas está sob tutores e curadores até ao tempo predeterminado pelo pai.

3 Assim, também nós, quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo;

4 vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,

5 para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.

6 E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!

7 De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus.

O valor transitório dos ritos judaicos

29 E, se sois de Cristo, então, sois descendência de Abraão e herdeiros conforme a promessa.

Gálatas 4

O evangelho isenta-nos da lei

1 Digo, pois, que, todo o tempo em que o herdeiro é menino, em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo.

2 Mas está debaixo de tutores e curadores até ao tempo determinado pelo pai.

3 Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo;

4 mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,

5 para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.

6 E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.

7 Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo.

29 E, se sois de Cristo, então, sois descendência de Abraão e plenos herdeiros de acordo com a Promessa.

Gálatas 4

O evangelho isenta-nos da lei

1 Afirmo porém que, durante todo o tempo em que o herdeiro é menor de idade, ele em nada é diferente de um escravo, mesmo sendo o dono de tudo.

2 No entanto, está sujeito a tutores e administradores até o tempo determinado por seu pai.

3 Da mesma forma nós, quando éramos menores, estávamos debaixo de um sistema que nos escravizava aos princípios básicos deste mundo.

4 Todavia, quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido também debaixo da autoridade da Lei,

5 para resgatar os que estavam subjugados pela Lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.

6 E, porque sois filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho para habitar em vossos corações, e ele clama: “Abba, Pai!”

7 Portanto, tu não és mais escravo, mas filho; e sendo filho, és igualmente pleno herdeiro por decreto de Deus.

29 E agora que pertencem a Cristo, são verdadeiros filhos de Abraão, herdeiros dele segundo a promessa de Deus.

Gálatas 4

1 Portanto, pensem da seguinte forma: enquanto não atingir a idade adequada, o herdeiro não está numa posição muito melhor que a de um escravo, apesar de ser dono de todos os bens.

2 Deve obedecer a seus tutores e administradores até a idade determinada por seu pai.

3 O mesmo acontecia conosco. Éramos como crianças; éramos escravos dos princípios básicos deste mundo.

4 Mas, quando chegou o tempo certo, Deus enviou seu Filho, nascido de uma mulher e sob a lei.

5 Assim o fez para resgatar a nós que estávamos sob a lei, a fim de nos adotar como seus filhos.

6 E, porque nós somos seus filhos, Deus enviou ao nosso coração o Espírito de seu Filho, e por meio dele clamamos: “Aba, Pai”.

7 Agora você já não é escravo, mas filho de Deus. E, uma vez que é filho, Deus o tornou herdeiro dele.

A preocupação de Paulo com os gálatas

29 E, se vocês são de Cristo, são descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa.

Gálatas 4

1 Digo porém que, enquanto o herdeiro é menor de idade, em nada difere de um escravo, embora seja dono de tudo.

2 No entanto, ele está sujeito a guardiões e administradores até o tempo determinado por seu pai.

3 Assim também nós, quando éramos menores, estávamos escravizados aos princípios elementares do mundo.

4 Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da Lei,

5 a fim de redimir os que estavam sob a Lei, para que recebêssemos a adoção de filhos.

6 E, porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho ao coração de vocês, e ele clama: “Aba, Pai”.

7 Assim, você já não é mais escravo, mas filho; e, por ser filho, Deus também o tornou herdeiro.

A Preocupação de Paulo com os Gálatas

8 Outrora, porém, não conhecendo a Deus, servíeis a deuses que, por natureza, não o são;

9 mas agora que conheceis a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como estais voltando, outra vez, aos rudimentos fracos e pobres, aos quais, de novo, quereis ainda escravizar-vos?

10 Guardais dias, e meses, e tempos, e anos.

11 Receio de vós tenha eu trabalhado em vão para convosco.

A perplexidade de Paulo

12 Sede qual eu sou; pois também eu sou como vós. Irmãos, assim vos suplico. Em nada me ofendestes.

13 E vós sabeis que vos preguei o evangelho a primeira vez por causa de uma enfermidade física.

14 E, posto que a minha enfermidade na carne vos foi uma tentação, contudo, não me revelastes desprezo nem desgosto; antes, me recebestes como anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus.

15 Que é feito, pois, da vossa exultação? Pois vos dou testemunho de que, se possível fora, teríeis arrancado os próprios olhos para mos dar.

8 Mas, quando não conhecíeis a Deus, servíeis aos que por natureza não são deuses.

9 Mas agora, conhecendo a Deus ou, antes, sendo conhecidos de Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir?

10 Guardais dias, e meses, e tempos, e anos.

11 Receio de vós que haja eu trabalhado em vão para convosco.

12 Irmãos, rogo-vos que sejais como eu, porque também eu sou como vós; nenhum mal me fizestes.

13 E vós sabeis que primeiro vos anunciei o evangelho estando em fraqueza da carne.

14 E não rejeitastes, nem desprezastes isso que era uma tentação na minha carne; antes, me recebestes como um anjo de Deus, como Jesus Cristo mesmo.

15 Qual é, logo, a vossa bem-aventurança? Porque vos dou testemunho de que, se possível fora, arrancaríeis os olhos, e mos daríeis.

8 No passado, quando não conhecíeis a Deus, éreis escravos daqueles que, por natureza, não são deuses.

9 Agora, entretanto, que já conheceis a Deus, ou melhor, sendo conhecidos por Ele, como é que podeis pensar em retroceder a esses princípios insignificantes, fracos e pobres, aos quais de novo desejais servir?

10 Guardais dias, meses, tempos e anos.

11 Temo que eu talvez tenha ministrado inutilmente para convosco.

12 Caros irmãos, rogo-vos que vos torneis parecidos a mim, da mesma maneira que eu me tornei semelhante a vós. Em nada me ofendestes;

13 e sabeis que foi por causa de uma enfermidade física que vos preguei o Evangelho pela primeira vez.

14 E não desprezastes nem rejeitastes aquilo que no meu corpo era uma tribulação para vós; ao contrário, me recebestes como se eu fosse um anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus.

15 Ora, onde está aquele vosso júbilo? Porquanto, eu mesmo sou testemunha de que, se fosse possível, teríeis arrancado os próprios olhos para oferecê-los a mim.

8Antes de conhecerem a Deus, vocês eram escravos de supostos deuses que, na verdade, nem existem.

9Agora que conhecem a Deus, ou melhor, agora que Deus os conhece, por que desejam voltar atrás e tornar-se novamente escravos dos frágeis e inúteis princípios básicos deste mundo?

10Vocês insistem em guardar certos dias, meses, estações ou anos.

11Temo por vocês. Talvez meu árduo trabalho em seu favor tenha sido inútil.

12Irmãos, peço-lhes que sejam como eu, pois eu também sou como vocês. E vocês não me trataram mal

13e certamente se lembram de que eu estava doente quando lhes anunciei as boas-novas pela primeira vez.

14Embora minha saúde precária fosse uma tentação para me rejeitarem, vocês não me desprezaram nem me mandaram embora. Ao contrário, acolheram-me e cuidaram de mim como se eu fosse um anjo de Deus, ou mesmo o próprio Cristo Jesus.

15Que aconteceu com a alegria que vocês demonstraram naquela ocasião? Estou certo de que, se fosse possível, teriam arrancado os próprios olhos e os teriam dado a mim.

8Antes, quando vocês não conheciam a Deus, eram escravos daqueles que, por natureza, não são deuses.

9Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez?

10Vocês estão observando dias especiais, meses, ocasiões específicas e anos!

11Temo que os meus esforços por vocês tenham sido inúteis.

12Eu suplico, irmãos, que se tornem como eu, pois eu me tornei como vocês. Em nada vocês me ofenderam;

13como sabem, foi por causa de uma doença que preguei o evangelho pela primeira vez a vocês.

14Embora a minha doença tenha sido uma provação, vocês não me trataram com desprezo ou desdém; ao contrário, receberam-me como se eu fosse um anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus.

15Que aconteceu com a alegria de vocês? Tenho certeza de que, se fosse possível, vocês teriam arrancado os próprios olhos para dá-los a mim.

16 Tornei-me, porventura, vosso inimigo, por vos dizer a verdade?

17 Os que vos obsequiam não o fazem sinceramente, mas querem afastar-vos de mim, para que o vosso zelo seja em favor deles.

18 É bom ser sempre zeloso pelo bem e não apenas quando estou presente convosco,

19 meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós;

20 pudera eu estar presente, agora, convosco e falar-vos em outro tom de voz; porque me vejo perplexo a vosso respeito.

Sara e Agar, alegoria das duas alianças

21 Dizei-me vós, os que quereis estar sob a lei: acaso, não ouvis a lei?

22 Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da mulher escrava e outro da livre.

23 Mas o da escrava nasceu segundo a carne; o da livre, mediante a promessa.

24 Estas coisas são alegóricas; porque estas mulheres são duas alianças; uma, na

16 Fiz-me, acaso, vosso inimigo, dizendo a verdade?

17 Eles têm zelo por vós, não como convém; mas querem excluir-vos, para que vós tenhais zelo por eles.

18 É bom ser zeloso, mas sempre do bem e não somente quando estou presente convosco.

19 Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós;

20 eu bem quisera, agora, estar presente convosco e mudar a minha voz; porque estou perplexo a vosso respeito.

Sara e Agar são uma alegoria dos dois concertos

21 Dizei-me vós, os que quereis estar debaixo da lei: não ouvis vós a lei?

22 Porque está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da livre.

23 Todavia, o que era da escrava nasceu segundo a carne, mas o que era da livre, por promessa,

24 o que se entende por alegoria; porque estes são os dois concertos: um, do monte

16 Será possível que me tornei vosso inimigo apenas por vos declarar a verdade?

17 Aqueles que se mostram fazendo tanto esforço para vos agradar não agem com boas intenções, mas seu real propósito é vos isolar a fim de que sejais constrangidos a demonstrar vosso cuidado para com eles.

18 É muito bom que sejais sempre zelosos do bem, e não apenas quando estou presente.

19 Meus amados filhos, novamente estou sofrendo como que com dores de parto por vossa causa, e isso até que Cristo seja formado em vós.

20 Eu bem que gostaria de estar pessoalmente convosco e mudar o tom desse meu discurso, pois estou atônito em relação ao vosso comportamento.

Sara e Agar são uma alegoria dos dois concertos

21 Dizei-me vós, os que quereis permanecer subjugados à Lei: Acaso não tendes ouvido com clareza a Lei?

22 Porquanto está escrito que Abraão teve dois filhos, um da mulher escrava e outro da livre.

23 O que era filho da escrava nasceu de modo natural, porém o filho da mulher livre nasceu mediante uma promessa.

24 Pois bem, uso essa história aqui como uma ilustração; pois essas mulheres

16Acaso me tornei inimigo de vocês porque lhes digo a verdade?

17Esses falsos mestres estão extremamente ansiosos para agradá-los, mas suas intenções não são boas. Querem afastá-los de mim para que dependam deles.

18Se alguém deseja agradá-los, muito bem; mas que o faça sempre, e não só quando estou com vocês.

19Ó meus filhos queridos, sinto como se estivesse passando outra vez pelas dores de parto por sua causa, e elas continuarão até que Cristo seja plenamente desenvolvido em vocês.

20Gostaria de poder estar aí com vocês para lhes falar em outro tom. Mas, distante como estou, não sei o que mais fazer para ajudá-los.

Os dois filhos de Abraão

21Digam-me, vocês que desejam viver debaixo da lei: acaso sabem o que a lei diz de fato?

22De acordo com as Escrituras, Abraão teve dois filhos, um nascido de uma escrava e outro de sua esposa, que era livre.

23O filho da escrava nasceu segundo a vontade humana; o filho da mulher livre nasceu segundo a promessa.

24Essas duas mulheres ilustram duas alianças. A primeira, Hagar, representa o

16Tornei-me inimigo de vocês por dizer a verdade?

17Os que fazem tanto esforço para agradá-los não agem bem, mas querem isolá-los a fim de que vocês também mostrem zelo por eles.

18É bom sempre ser zeloso pelo bem, e não apenas quando estou presente.

19Meus filhos, novamente estou sofrendo dores de parto por sua causa, até que Cristo seja formado em vocês.

20Eu gostaria de estar com vocês agora e mudar o meu tom de voz, pois estou perplexo quanto a vocês.

Sara e Hagar

21Digam-me vocês, os que querem estar debaixo da Lei: Acaso vocês não ouvem a Lei?

22Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da livre.

23O filho da escrava nasceu de modo natural, mas o filho da livre nasceu mediante promessa.

24Isso é usado aqui como ilustração; estas mulheres representam duas alianças. Uma

verdade, se refere ao monte Sinai, que gera para escravidão; esta é Agar.

25 Ora, Agar é o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à Jerusalém atual, que está em escravidão com seus filhos.

26 Mas a Jerusalém lá de cima é livre, a qual é nossa mãe;

27 porque está escrito: Alegra-te, ó estéril, que não dás à luz, exulta e clama, tu que não estás de parto; porque são mais numerosos os filhos da abandonada que os da que tem marido.

28 Vós, porém, irmãos, sois filhos da promessa, como Isaque.

29 Como, porém, outrora, o que nascera segundo a carne perseguia ao que nasceu segundo o Espírito, assim também agora.

30 Contudo, que diz a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava será herdeiro com o filho da livre.

31 E, assim, irmãos, somos filhos não da escrava, e sim da livre.

Gálatas 5

Ou a lei ou Cristo

Sinai, gerando filhos para a servidão, que é Agar.

25 Ora, esta Agar é Sinai, um monte da Arábia, que corresponde à Jerusalém que agora existe, pois é escrava com seus filhos.

26 Mas a Jerusalém que é de cima é livre, a qual é mãe de todos nós;

27 porque está escrito: Alegra-te, estéril, que não dás à luz, esforça-te e clama, tu que não estás de parto; porque os filhos da solitária são mais do que os da que tem marido.

28 Mas nós, irmãos, somos filhos da promessa, como Isaque.

29 Mas, como, então, aquele que era gerado segundo a carne perseguia o que o era segundo o Espírito, assim é também, agora.

30 Mas que diz a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque, de modo algum, o filho da escrava herdará com o filho da livre.

31 De maneira que, irmãos, somos filhos não da escrava, mas da livre.

Gálatas 5

Exortação a conservar a liberdade cristã

prefiguram duas alianças. Uma aliança procede do monte Sinai e pode gerar apenas filhos para a escravidão; esta é Hagar.

25 Hagar representa o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à atual cidade de Jerusalém, que vive como escrava com os seus filhos.

26 Entretanto, a Jerusalém do alto é livre, e esta é a nossa mãe!

27 Pois está escrito: "Alegra-te, ó estéril, tu que não davas à luz; irrompe em brados de júbilo, tu que não passastes pelas dores de parto; pois os filhos da mulher abandonada são mais numerosos do que os daquela que tem marido".

28 Assim vós, irmãos, sois filhos da Promessa, à semelhança de Isaque.

29 No entanto, assim como naquele tempo o que nasceu de modo natural perseguia o que nasceu segundo o Espírito, assim também acontece nos dias de hoje.

30 Contudo, o que nos revela a Escritura? "Mande embora a escrava e o seu filho, porque o filho da escrava jamais será herdeiro com o filho da livre".

31 Portanto, amados irmãos, não somos filhos da escrava, mas sim filhos da liberdade!

Gálatas 5

Exortação a conservar a liberdade cristã

monte Sinai, onde o povo recebeu a lei que o escravizou.

25E Hagar, que é o monte Sinai, na Arábia, representa a Jerusalém de agora, pois ela e seus filhos vivem sob a escravidão da lei.

26A segunda, Sara, representa a Jerusalém celestial. Ela é a mulher livre, e é nossa mãe.

27Como dizem as Escrituras: "Alegre-se, mulher sem filhos, você que nunca deu à luz! Grite de alegria, você que nunca esteve em trabalho de parto! Pois a abandonada agora tem mais filhos que a mulher que vive com o marido".

28E vocês, irmãos, são filhos da promessa, como Isaque.

29Ismael, o filho nascido da vontade humana, perseguiu Isaque, o filho nascido do poder do Espírito, e o mesmo ocorre agora.

30Mas o que dizem as Escrituras sobre isso? "Livre-se da escrava e do filho dela, pois o filho da escrava não será herdeiro junto com o filho da mulher livre."

31Portanto, irmãos, não somos filhos da escrava; somos filhos da mulher livre.

Gálatas 5

Liberdade em Cristo

aliança procede do monte Sinai e gera filhos para a escravidão: esta é Hagar.

25Hagar representa o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à atual cidade de Jerusalém, que está escravizada com os seus filhos.

26Mas a Jerusalém do alto é livre e é a nossa mãe.

27Pois está escrito: "Regozije-se, ó estéril, você que nunca teve um filho; grite de alegria, você que nunca esteve em trabalho de parto; porque mais são os filhos da mulher abandonada do que os daquela que tem marido".

28Vocês, irmãos, são filhos da promessa, como Isaque.

29Naquele tempo, o filho nascido de modo natural perseguiu o filho nascido segundo o Espírito. O mesmo acontece agora.

30Mas o que diz a Escritura? "Mande embora a escrava e o seu filho, porque o filho da escrava jamais será herdeiro com o filho da livre".

31Portanto, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre.

Gálatas 5

A Liberdade em Cristo

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
1 Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão.	1 Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão.	1 Foi para a liberdade que Cristo nos libertou! Portanto, permanecei firmes e não vos sujeiteis outra vez a um jugo de escravidão.	1Portanto, permaneçam firmes nessa liberdade, pois Cristo verdadeiramente nos libertou. Não se submetam novamente à escravidão da lei.	1Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão.
2 Eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.	2 Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.	2 Eu, Paulo, vos afirmo que Cristo de nada vos servirá, se vos deixardes circuncidar.	2Prestem atenção! Eu, Paulo, lhes digo: se vocês se deixarem ser circuncidados, Cristo de nada lhes servirá.	2Ouçam bem o que eu, Paulo, tenho a dizer: Caso se deixem circuncidar, Cristo de nada lhes servirá.
3 De novo, testifico a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei.	3 E, de novo, protesto a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei.	3 E outra vez declaro solenemente a todo homem que se permite circuncidar, que ele, desse modo, fica obrigado a cumprir toda a Lei.	3Volto a dizer: todo aquele que se deixa ser circuncidado deve obedecer a toda a lei.	3De novo declaro a todo homem que se deixa circuncidar que ele está obrigado a cumprir toda a Lei.
4 De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes.	4 Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído.	4 Vós, que vos justificais por meio da Lei, estais separados de Cristo; caístes da graça!	4Pois, se vocês procuram tornar-se justos diante de Deus pelo cumprimento da lei, foram separados de Cristo e caíram para longe da graça.	4Vocês, que procuram ser justificados pela Lei, separaram-se de Cristo; caíram da graça.
5 Porque nós, pelo Espírito, aguardamos a esperança da justiça que provém da fé.	5 Porque nós, pelo espírito da fé, aguardamos a esperança da justiça.	5 Entretanto nós, pelo Espírito mediante a fé, aguardamos a justiça que é nossa esperança.	5Mas nós que vivemos pelo Espírito esperamos ansiosamente receber pela fé a justiça que Deus nos prometeu.	5Pois é mediante o Espírito que nós aguardamos pela fé a justiça, que é a nossa esperança.
6 Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.	6 Porque, em Jesus Cristo, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm virtude alguma, mas, sim, a fé que opera por amor.	6 Porquanto em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm qualquer valor; mas sim a fé que opera pelo amor.	6Pois, em Cristo Jesus, não há benefício algum em ser ou não circuncidado. O que importa é a fé que se expressa pelo amor.	6Porque em Cristo Jesus nem circuncisão nem incircuncisão têm efeito algum, mas sim a fé que atua pelo amor.
7 Vós corríeis bem; quem vos impediu de continuardes a obedecer à verdade?	7 Corríeis bem; quem vos impediu, para que não obedeçais à verdade?	7 Corríeis bem! Quem vos impediu de obedecer à verdade?	7Vocês estavam indo bem na corrida; quem os impediu de seguir a verdade?	7Vocês corriam bem. Quem os impediu de continuar obedecendo à verdade?
8 Esta persuasão não vem daquele que vos chama.	8 Esta persuasão não vem daquele que vos chamou.	8 Quem vos convenceu a agir assim, não procede daquele que vos chama.	8Certamente não foi Deus quem os levou a pensar assim, pois ele os chamou para serem livres.	8Tal persuasão não provém daquele que os chama.
9 Um pouco de fermento leveda toda a massa.	9 Um pouco de fermento leveda toda a massa.	9 Sabeis que “um pouco de fermento leveda toda a massa”.	9Um pouco de fermento se espalha por toda a massa.	9“Um pouco de fermento leveda toda a massa.”
10 Confio de vós, no SENHOR, que não alimentareis nenhum outro sentimento; mas aquele que vos perturba, seja ele quem for, sofrerá a condenação.	10 Confio de vós, no Senhor, que nenhuma outra coisa sentireis; mas aquele que vos inquieta, seja ele quem for, sofrerá a condenação.	10 Quanto a vós, estou convencido no Senhor de que não pensareis de outra forma. Mas aquele que vos perturba, seja quem for, sofrerá condenação.	10Confio que o Senhor os guardará de crer em falsos ensinamentos. Aquele que os perturbar, seja ele quem for, será julgado.	10Estou convencido no Senhor de que vocês não pensarão de nenhum outro modo. Aquele que os perturba, seja quem for, sofrerá a condenação.

11 Eu, porém, irmãos, se ainda prego a circuncisão, por que continuo sendo perseguido? Logo, está desfeito o escândalo da cruz.

12 Tomara até se mutilassem os que vos incitam à rebeldia.

A liberdade é limitada pelo amor

13 Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor.

14 Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

15 Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais mutuamente destruídos.

As obras da carne e o fruto do Espírito

16 Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne.

17 Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.

11 Eu, porém, irmãos, se prego ainda a circuncisão, por que sou, pois, perseguido? Logo, o escândalo da cruz está aniquilado.

12 Eu quereria que fossem cortados aqueles que vos andam inquietando.

13 Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis, então, da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor.

14 Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

15 Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros.

As obras da carne e o fruto do Espírito

16 Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne.

17 Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis.

11 Eu, no entanto, irmãos, se continuo pregando a circuncisão, por qual motivo ainda sou perseguido? Nesse caso, o escândalo da cruz estaria anulado.

12 Quem me dera se castrassem àqueles que vos estão confundindo!

13 Caros irmãos, fostes chamados para a liberdade. Todavia, não useis da liberdade como desculpa para vos franquear à carne; antes, sede servos uns dos outros mediante o amor.

14 Pois toda a Lei se resume num só mandamento, a saber: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo".

15 Porém, se mordeis e devorais uns aos outros, cuidado para não vos destruirdes mutuamente!

As obras da carne e o fruto do Espírito

16 Portanto, vos afirmo: Vivei pelo Espírito, e de forma alguma satisfareis as vontades da carne!

17 Porquanto a carne luta contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne. Eles se opõem um ao outro, de modo que não conseguis fazer o que quereis.

11Irmãos, se eu ainda prego que vocês devem ser circuncidados, como dizem alguns, por que continuo a ser perseguido? Se eu não pregasse a salvação exclusivamente por meio da cruz, ninguém se ofenderia.

12Esses sujeitos que os perturbam deveriam castrar a si mesmos!

13Porque vocês, irmãos, foram chamados para viver em liberdade. Não a usem, porém, para satisfazer sua natureza humana. Ao contrário, usem-na para servir uns aos outros em amor.

14Pois toda a lei pode ser resumida neste único mandamento: "Ame o seu próximo como a si mesmo".

15Mas, se vocês estão sempre mordendo e devorando uns aos outros, tenham cuidado, pois correm o risco de se destruírem.

A vida pelo Espírito

16Por isso digo: deixem que o Espírito guie sua vida. Assim, não satisfarão os anseios de sua natureza humana.

17A natureza humana deseja fazer exatamente o oposto do que o Espírito quer, e o Espírito nos impele na direção contrária àquela desejada pela natureza humana. Essas duas forças se confrontam o tempo todo, de modo que vocês não têm liberdade de pôr em prática o que intentam fazer.

11Irmãos, se ainda estou pregando a circuncisão, por que continuo sendo perseguido? Nesse caso, o escândalo da cruz foi removido.

12Quanto a esses que os perturbam, quem dera que se castrassem!

13Irmãos, vocês foram chamados para a liberdade. Mas não usem a liberdade para dar ocasião à vontade da carne; ao contrário, sirvam uns aos outros mediante o amor.

14Toda a Lei se resume num só mandamento: "Ame o seu próximo como a si mesmo".

15Mas, se vocês se mordem e se devoram uns aos outros, cuidado para não se destruírem mutuamente.

Vida pelo Espírito

16Por isso digo: Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne.

17Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam.

18 Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei.

19 Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia,

20 idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções,

21 invejas, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.

22 Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade,

23 mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.

24 E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências.

25 Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.

26 Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros.

Gálatas 6

O auxílio mútuo e a responsabilidade pessoal

1 Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e

18 Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei.

19 Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia,

20 idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias,

21 invejas, homicídios, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus.

22 Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.

23 Contra essas coisas não há lei.

24 E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.

25 Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.

26 Não sejamos cobiçosos de vanglórias, irritando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros.

Gálatas 6

As últimas exortações e saudações

1 Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com

18 Contudo, se sois guiados pelo Espírito, já não estais subjugados pela Lei.

19 Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem;

20 idolatrias e feitiçarias; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e

21 inveja; embriaguez, orgias e tudo quanto se pareça com essas perversidades, contra as quais vos advirto, como já vos preveni antes: os que as praticam não herdarão o Reino de Deus!

22 Entretanto, o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade,

23 mansidão e domínio próprio. Contra essas virtudes não há Lei.

24 Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos.

25 Se vivemos pelo Espírito, andemos de igual modo sob a direção do Espírito.

26 Não nos tornemos arrogantes, provocando-nos uns aos outros e tendo inveja uns dos outros.

Gálatas 6

As últimas exortações e saudações

1 Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vós que sois espirituais, deveis restaurar essa pessoa com espírito

18Quando, porém, são guiados pelo Espírito, não estão debaixo da lei.

19Quando seguem os desejos da natureza humana, os resultados são extremamente claros: imoralidade sexual, impureza, sensualidade,

20idolatria, feitiçaria, hostilidade, discórdias, ciúmes, acessos de raiva, ambições egoístas, dissensões, divisões,

21inveja, bebedeiras, festanças desregradas e outros pecados semelhantes. Repito o que disse antes: quem pratica essas coisas não herdará o reino de Deus.

22Mas o Espírito produz este fruto: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade,

23mansidão e domínio próprio. Não há lei contra essas coisas!

24Aqueles que pertencem a Cristo Jesus crucificaram as paixões e os desejos de sua natureza humana.

25Uma vez que vivemos pelo Espírito, sigamos a direção do Espírito em todas as áreas de nossa vida.

26Não nos tornemos orgulhosos, provocando e invejando uns aos outros.

Gálatas 6

Colhemos aquilo que semeamos

1Irmãos, se alguém for vencido por algum pecado, vocês que são guiados pelo Espírito devem, com mansidão, ajudá-lo a

18Mas, se vocês são guiados pelo Espírito, não estão debaixo da Lei.

19Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem;

20idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções

21e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes. Eu os advirto, como antes já os adverti: Aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus.

22Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade,

23mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei.

24Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos.

25Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito.

26Não sejamos presunçosos, provocando uns aos outros e tendo inveja uns dos outros.

Gálatas 6

Façamos o Bem a Todos

1Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais, deverão restaurá-lo com mansidão. Cuide-

guarda-te para que não sejas também tentado.

2 Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo.

3 Porque, se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana.

4 Mas prove cada um o seu labor e, então, terá motivo de gloriar-se unicamente em si e não em outro.

5 Porque cada um levará o seu próprio fardo.

O que o homem semear, isso também ceifará

6 Mas aquele que está sendo instruído na palavra faça participante de todas as coisas boas aquele que o instrui.

7 Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.

8 Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.

9 E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos.

10 Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.

espírito de mansidão, olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado.

2 Levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo.

3 Porque, se alguém cuida ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo.

4 Mas prove cada um a sua própria obra e terá glória só em si mesmo e não noutro.

5 Porque cada qual levará a sua própria carga.

6 E o que é instruído na palavra reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui.

7 Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará.

8 Porque o que semeia na sua carne da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito do Espírito ceifará a vida eterna.

9 E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.

10 Então, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé.

de humildade. Todavia, cuida de ti mesmo, para que não sejas igualmente tentado.

2 Levais as cargas pesadas uns dos outros e, assim, estareis cumprindo a Lei de Cristo.

3 Pois, se alguém se considera importante, não sendo nada, engana a si mesmo.

4 Mas cada indivíduo avalie suas próprias atitudes, e, então, saberá como orgulhar-se de si mesmo, sem viver se comparando com outras pessoas.

5 Portanto, cada um deve levar seu próprio fardo.

6 O que está sendo orientado na Palavra deve compartilhar tudo o que possui de bom com aquele que o instrui.

7 Não vos enganeis: Deus não se permite zombar. Portanto, tudo o que o ser humano semear, isso também colherá!

8 Pois quem semeia para a sua carne, da carne colherá ruína; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna.

9 E não nos desfaleçamos de fazer o bem, pois, se não desistirmos, colheremos no tempo certo.

10 Sendo assim, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, principalmente aos da família da fé.

voltar ao caminho certo. E cada um cuide para não ser tentado.

2 Ajudem a levar os fardos uns dos outros e obedeçam, desse modo, à lei de Cristo.

3 Se vocês se consideram importantes demais para ajudar os outros, estão apenas enganando a si mesmos.

4 Cada um preste muita atenção em seu trabalho, pois então terá a satisfação de havê-lo feito bem e não precisará se comparar com os outros.

5 Porque cada um de nós é responsável pela própria conduta.

6 Aqueles que recebem o ensino da palavra devem repartir com seus mestres todas as coisas boas.

7 Não se deixem enganar: ninguém pode zombar de Deus. A pessoa sempre colherá aquilo que semear.

8 Quem vive apenas para satisfazer sua natureza humana colherá dessa natureza ruína e morte. Mas quem vive para agradar o Espírito colherá do Espírito a vida eterna.

9 Portanto, não nos cansemos de fazer o bem. No momento certo, teremos uma colheita de bênçãos, se não desistirmos.

10 Por isso, sempre que tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé.

se, porém, cada um para que também não seja tentado.

2 Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo.

3 Se alguém se considera alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo.

4 Cada um examine os próprios atos, e então poderá orgulhar-se de si mesmo, sem se comparar com ninguém,

5 pois cada um deverá levar a própria carga.

6 O que está sendo instruído na palavra partilhe todas as coisas boas com aquele que o instrui.

7 Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear isso também colherá.

8 Quem semeia para a sua carne da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito do Espírito colherá a vida eterna.

9 E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos.

10 Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé.

11 Vede com que letras grandes vos escrevi de meu próprio punho.

Paulo gloria-se na cruz de Cristo

12 Todos os que querem ostentar-se na carne, esses vos constrangem a vos circuncidardes, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

13 Pois nem mesmo aqueles que se deixam circuncidar guardam a lei; antes, querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne.

14 Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso SENHOR Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo.

15 Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura.

16 E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus.

17 Quanto ao mais, ninguém me moleste; porque eu trago no corpo as marcas de Jesus.

A bênção

11 Vede com que grandes letras vos escrevi por minha mão.

12 Todos os que querem mostrar boa aparência na carne, esses vos obrigam a circuncidar-vos, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

13 Porque nem ainda esses mesmos que se circuncidam guardam a lei, mas querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne.

14 Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu, para o mundo.

15 Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura.

16 E, a todos quantos andarem conforme esta regra, paz e misericórdia sobre eles e sobre o Israel de Deus.

17 Desde agora, ninguém me inquiete; porque trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus.

11 Vede com que grandes letras vos escrevo de próprio punho.

12 Aqueles que aspiram ostentação exterior vos obrigando a fazer a circuncisão, agem dessa maneira somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

13 Ora, nem mesmo os que são circuncidados conseguem cumprir a Lei; contudo, desejam que vós sejais circuncidados, para se orgulharem do ritual que impingiram ao vosso corpo.

14 Quanto a mim, no entanto, que eu jamais venha a me orgulhar, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio da qual o mundo já foi crucificado para mim, e eu para o mundo.

15 Não há, de fato, o menor valor em ser ou não ser circuncidado. O que realmente importa é ser uma nova criação.

16 Paz e misericórdia repousem sobre todos aqueles que andarem conforme essa ordenança, e também sobre o Israel de Deus.

17 Quanto ao restante, ninguém tem autoridade para questionar-me, pois trago em meu próprio corpo as marcas de que pertenço a Jesus.

Conselhos finais de Paulo

11Vejam com que letras grandes lhes escrevo, de próprio punho, estas palavras finais!

12Aqueles que procuram obrigá-los a se circuncidarem desejam causar boa impressão para outros, a fim de não serem perseguidos por ensinar que somente a cruz de Cristo pode salvar.

13E nem mesmo aqueles que defendem a circuncisão cumprem toda a lei. Querem que vocês sejam circuncidados só para que eles se gloriem disso.

14Quanto a mim, que eu jamais me glorie em qualquer coisa, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. Por causa dessa cruz meu interesse neste mundo foi crucificado, e o interesse do mundo em mim também morreu.

15Não importa se fomos circuncidados ou não. O que importa é que fomos transformados em nova criação.

16Que a paz e a misericórdia de Deus estejam sobre todos os que vivem de acordo com esse princípio e sobre o Israel de Deus.

17De agora em diante, que ninguém me perturbe com essas coisas, pois levo em meu corpo cicatrizes que mostram que pertenço a Jesus.

A Nova Criação Substitui a Circuncisão

11Vejam com que letras grandes estou escrevendo de próprio punho!

12Os que desejam causar boa impressão exteriormente, tentando obrigá-los a se circuncidarem, agem desse modo apenas para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

13Nem mesmo os que são circuncidados cumprem a Lei; querem, no entanto, que vocês sejam circuncidados a fim de se gloriarem no corpo de vocês.

14Quanto a mim, que eu jamais me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio da qual o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo.

15De nada vale ser circuncidado ou não. O que importa é ser uma nova criação.

16Paz e misericórdia estejam sobre todos os que andam conforme essa regra e também sobre o Israel de Deus.

17Sem mais, que ninguém me perturbe, pois trago em meu corpo as marcas de Jesus.

18 A graça de nosso SENHOR Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito. Amém!

18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito. Amém!

18 Amados irmãos, que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vosso espírito! Amém.

18 Irmãos, que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o espírito de vocês. Amém.

18 Irmãos, que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de vocês. Amém.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Epístola de Paulo aos Efésios

Efésios 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos santos que vivem em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus,

2 graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do SENHOR Jesus Cristo.

As bênçãos de Deus em Cristo, autor da nossa redenção

3 Bendito o Deus e Pai de nosso SENHOR Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo,

4 assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor

5 nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade,

6 para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado,

7 no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça,

8 que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência,

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Epístola de Paulo aos Efésios

Efésios 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus:

2 a vós graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

As bênçãos de Deus em Jesus Cristo, autor da nossa redenção e cabeça da igreja

3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo,

4 como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor,

5 e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade,

6 para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado.

7 Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça,

8 que Ele tornou abundante para conosco em toda a sabedoria e prudência,

KING JAMES ATUALIZADA

Efésios

Efésios 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, aos santos e fiéis em Cristo Jesus que estão em Éfeso.

2 Graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

As bênçãos de Deus em Jesus Cristo, autor da nossa redenção e cabeça da igreja

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo.

4 Porquanto, Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença.

5 E, em seu amor, nos predestinou para sermos adotados como filhos, por intermédio de Jesus Cristo, segundo a benevolência da sua vontade,

6 para o louvor da sua gloriosa graça, a qual nos outorgou gratuitamente no Amado.

7 Nele, temos a redenção, o perdão dos nossos pecados pelo seu sangue, segundo as riquezas da graça de Deus,

8 e que Ele fez derramar sobre nós com toda a sabedoria e entendimento.

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Efésios

Efésios 1

Saudações de Paulo

1 Eu, Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, escrevo esta carta ao povo santo em Éfeso, seguidores fiéis de Cristo Jesus.

2 Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

Bênçãos espirituais

3 Todo louvor seja a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou em Cristo com todas as bênçãos espirituais nos domínios celestiais.

4 Mesmo antes de criar o mundo, Deus nos amou e nos escolheu em Cristo para sermos santos e sem culpa diante dele.

5 Ele nos predestinou para si, para nos adotar como filhos por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito de sua vontade.

6 Deus assim o fez para o louvor de sua graça gloriosa, que ele derramou sobre nós em seu Filho amado.

7 Ele é tão rico em graça que comprou nossa liberdade com o sangue de seu Filho e perdoou nossos pecados.

8 Generosamente, derramou sua graça sobre nós e, com ela, toda sabedoria e todo entendimento.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Efésios

Efésios 1

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, aos santos e fiéis em Cristo Jesus que estão em Éfeso:

2 A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

As Bênçãos Espirituais em Cristo

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo.

4 Porque Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença.

5 Em amor nos predestinou para sermos adotados como filhos, por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito da sua vontade,

6 para o louvor da sua gloriosa graça, a qual nos deu gratuitamente no Amado.

7 Nele temos a redenção por meio de seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus,

8 a qual ele derramou sobre nós com toda a sabedoria e entendimento.

9 desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo,

10 de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra;

11 nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade,

12 a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo;

13 em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa;

14 o qual é o penhor da nossa herança, até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.

Paulo ora pelos crentes

15 Por isso, também eu, tendo ouvido a fé que há entre vós no SENHOR Jesus e o amor para com todos os santos,

16 não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações,

9 descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo,

10 de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra;

11 nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade,

12 com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que primeiro esperamos em Cristo;

13 em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa;

14 o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para louvor da sua glória.

15 Pelo que, ouvindo eu também a fé que entre vós há no Senhor Jesus e o vosso amor para com todos os santos,

16 não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações,

9 E nos revelou o mistério da sua vontade, de acordo com o seu bom propósito que Ele estabeleceu em Cristo,

10 isto é, de fazer convergir em Cristo tudo quanto existe, todos os elementos que estão no céu como os que estão na terra, na dispensação da plenitude dos tempos.

11 Nele, fomos também escolhidos, tendo sido predestinados conforme o plano daquele que cria absolutamente tudo de acordo com o propósito da sua própria vontade,

12 com o objetivo de que nós, os que primeiro esperamos em Cristo, sejamos para o louvor da sua glória.

13 Nele, igualmente vós, tendo ouvido a Palavra da verdade, o Evangelho da vossa salvação, e nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da Promessa,

14 que é a garantia da nossa herança, para a redenção da propriedade de Deus, para o louvor da sua glória.

15 Por esse motivo, também eu, tendo ouvido falar da fé no Senhor Jesus que existe entre vós, e do vosso amor fraternal para com todos os santos,

16 não cesso de dar graças por vós, recordando-me de vós em minhas orações,

9Agora Deus nos revelou sua vontade secreta a respeito de Cristo, isto é, o cumprimento de seu bom propósito.

10E o plano é este: no devido tempo, ele reunirá sob a autoridade de Cristo tudo que existe nos céus e na terra.

11Além disso, em Cristo nós nos tornamos herdeiros de Deus, pois ele nos predestinou conforme seu plano e faz que tudo ocorra de acordo com sua vontade.

12O propósito de Deus era que nós, os primeiros a confiar em Cristo, louvássemos a Deus e lhe déssemos glória.

13Agora vocês também ouviram a verdade, as boas-novas da salvação. E, quando creram em Cristo, ele colocou sobre vocês o selo do Espírito Santo que havia prometido.

14O Espírito é a garantia de nossa herança, até o dia em que Deus nos resgatará como sua propriedade, para o louvor de sua glória.

Paulo pede sabedoria espiritual

15Desde que eu soube de sua fé no Senhor Jesus e de seu amor pelo povo santo em toda parte,

16não deixo de agradecer a Deus por vocês. Em minhas orações,

9E nos revelou o mistério da sua vontade, de acordo com o seu bom propósito que ele estabeleceu em Cristo,

10isto é, de fazer convergir em Cristo todas as coisas, celestiais ou terrenas, na dispensação da plenitude dos tempos.

11Nele fomos também escolhidos, tendo sido predestinados conforme o plano daquele que faz todas as coisas segundo o propósito da sua vontade,

12a fim de que nós, os que primeiro esperamos em Cristo, sejamos para o louvor da sua glória.

13Quando vocês ouviram e creram na palavra da verdade, o evangelho que os salvou, vocês foram selados em Cristo com o Espírito Santo da promessa,

14que é a garantia da nossa herança até a redenção daqueles que pertencem a Deus, para o louvor da sua glória.

Ação de Graças e Oração

15Por essa razão, desde que ouvi falar da fé que vocês têm no Senhor Jesus e do amor que demonstram para com todos os santos,

16não deixo de dar graças por vocês, mencionando-os em minhas orações.

17 para que o Deus de nosso SENHOR Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele,

18 iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos

19 e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder;

20 o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais,

21 acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro.

22 E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja,

23 a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas.

Efésios 2

Do pecado para a salvação pela graça

17 para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação,

18 tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos

19 e qual a sobre-excelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder,

20 que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e pondo-o à sua direita nos céus,

21 acima de todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro.

22 E sujeitou todas as coisas a seus pés e, sobre todas as coisas, o constituiu como cabeça da igreja,

23 que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos.

Efésios 2

A salvação é pela graça

17 para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê o espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele.

18 Oro, ainda para que os olhos do vosso coração sejam iluminados, para que saibais qual é a real esperança do chamado que Ele vos fez, quais são as riquezas da glória da sua herança nos santos

19 e a incomparável grandeza do seu poder para conosco, os que cremos, conforme a atuação da sua portentosa força.

20 Esse mesmo poder que agiu em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e entronizando-o à sua direita, nas regiões celestiais,

21 muito acima de toda potestade e autoridade, poder e domínio, e de todo nome que possa ser pronunciado, não somente nesta era, mas da mesma forma na que há de vir.

22 Também sujeitou tudo o que existe debaixo de seus pés e o designou cabeça sobre absolutamente tudo o que há, e o concedeu à Igreja,

23 que é o seu Corpo, a plenitude daquele que satisfaz tudo quanto existe, em toda e qualquer circunstância.

Efésios 2

A salvação é pela graça

17peço que Deus, o Pai glorioso de nosso Senhor Jesus Cristo, lhes dê sabedoria espiritual e entendimento para que cresçam no conhecimento dele.

18Oro para que seu coração seja iluminado, a fim de que compreendam a esperança concedida àqueles que ele chamou e a rica e gloriosa herança que ele deu a seu povo santo.

19Também oro para que entendam a grandeza insuperável do poder de Deus para conosco, os que cremos. É o mesmo poder grandioso

20que ressuscitou Cristo dos mortos e o fez sentar-se no lugar de honra, à direita de Deus, nos domínios celestiais.

21Agora ele está muito acima de qualquer governante, autoridade, poder, líder ou qualquer outro nome não apenas neste mundo, mas também no futuro.

22Deus submeteu todas as coisas à autoridade de Cristo e o fez cabeça de tudo, para o bem da igreja.

23E a igreja é seu corpo; ela é preenchida e completada por Cristo, que enche consigo mesmo todas as coisas em toda parte.

Efésios 2

Nova vida com Cristo

17Peço que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o glorioso Pai, dê a vocês espírito de sabedoria e de revelação, no pleno conhecimento dele.

18Oro também para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam a esperança para a qual ele os chamou, as riquezas da gloriosa herança dele nos santos

19e a incomparável grandeza do seu poder para conosco, os que cremos, conforme a atuação da sua poderosa força.

20Esse poder ele exerceu em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e fazendo-o assentar-se à sua direita, nas regiões celestiais,

21muito acima de todo governo e autoridade, poder e domínio, e de todo nome que se possa mencionar, não apenas nesta era, mas também na que há de vir.

22Deus colocou todas as coisas debaixo de seus pés e o designou cabeça de todas as coisas para a igreja,

23que é o seu corpo, a plenitude daquele que enche todas as coisas, em toda e qualquer circunstância.

Efésios 2

A Nova Vida em Cristo

1 Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados,

2 nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência;

3 entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.

4 Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,

5 e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, – pela graça sois salvos,

6 e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus;

7 para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.

8 Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;

1 E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados,

2 em que, noutro tempo, andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência;

3 entre os quais todos nós também, antes, andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também.

4 Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou,

5 estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos),

6 e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus;

7 para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.

8 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus.

1 Ele vos concedeu a vida, estando vós mortos nas vossas transgressões e pecados,

2 nos quais andastes no passado, conforme o curso deste sistema mundial, de acordo com o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência.

3 Anteriormente, todos nós também caminhávamos entre eles, buscando satisfazer as vontades da carne, seguindo os seus desejos e pensamentos; e éramos por natureza destinados à ira.

4 No entanto, Deus, que é rico em misericórdia, por meio do grande amor com que nos amou,

5 deu-nos vida com Cristo, estando nós ainda mortos em nossos pecados, portanto: pela graça sois salvos!

6 Deus nos ressuscitou com Cristo, e com Ele nos entronizou nos lugares celestiais em Cristo Jesus,

7 para revelar nas eras vindouras a suprema riqueza da sua graça, por intermédio da sua bondade para conosco em Cristo Jesus.

8 Porquanto, pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus;

1Vocês estavam mortos por causa de sua desobediência e de seus muitos pecados,

2nos quais costumavam viver, como o resto do mundo, obedecendo ao comandante dos poderes do mundo invisível. Ele é o espírito que opera no coração dos que se recusam a obedecer.

3Todos nós vivíamos desse modo, seguindo os desejos ardentes e as inclinações de nossa natureza humana. Éramos, por natureza, merecedores da ira, como os demais.

4Mas Deus é tão rico em misericórdia e nos amou tanto

5que, embora estivéssemos mortos por causa de nossos pecados, ele nos deu vida juntamente com Cristo. É pela graça que vocês são salvos!

6Pois ele nos ressuscitou com Cristo e nos fez sentar com ele nos domínios celestiais, porque agora estamos em Cristo Jesus.

7Portanto, nas eras futuras, Deus poderá apontar-nos como exemplos da riqueza insuperável de sua graça, revelada na bondade que ele demonstrou por nós em Cristo Jesus.

8Vocês são salvos pela graça, por meio da fé. Isso não vem de vocês; é uma dádiva de Deus.

1Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados,

2nos quais costumavam viver, quando seguiam a presente ordem deste mundo e o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência.

3Anteriormente, todos nós também vivíamos entre eles, satisfazendo as vontades da nossa carne, seguindo os seus desejos e pensamentos. Como os outros, éramos por natureza merecedores da ira.

4Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou,

5deu-nos vida com Cristo quando ainda estávamos mortos em transgressões — pela graça vocês são salvos.

6Deus nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus,

7para mostrar, nas eras que hão de vir, a incomparável riqueza de sua graça, demonstrada em sua bondade para conosco em Cristo Jesus.

8Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus;

9 não de obras, para que ninguém se glorie.

10 Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.

Os gentios e os judeus são unidos pela cruz de Cristo

11 Portanto, lembrai-vos de que, outrora, vós, gentios na carne, chamados incircuncisão por aqueles que se intitulam circuncisos, na carne, por mãos humanas,

12 naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.

13 Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo.

14 Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade,

15 aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz,

16 e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade.

9 Não vem das obras, para que ninguém se glorie.

10 Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.

Os gentios e os judeus são unidos por Deus mediante a cruz de Cristo

11 Portanto, lembrai-vos de que vós, noutro tempo, éreis gentios na carne e chamados incircuncisão pelos que, na carne, se chamam circuncisão feita pela mão dos homens;

12 que, naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos aos concertos da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.

13 Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto.

14 Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derribando a parede de separação que estava no meio,

15 na sua carne, desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz,

16 e, pela cruz, reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades.

9 não vem por intermédio das obras, a fim de que ninguém venha a se orgulhar por esse motivo.

10 Pois somos criação de Deus, realizada em Cristo Jesus para vivermos em boas obras, as quais Deus preparou no passado para que nós as praticássemos hoje.

Os gentios e os judeus são unidos por Deus mediante a cruz de Cristo

11 Portanto, lembrai-vos de que, anteriormente, éreis gentios por natureza, chamados Incircuncisão pelos que se chamam Circuncisão, feita no corpo por mãos humanas;

12 estáveis naquela época sem Cristo, separados da comunidade de Israel, estranhos às alianças da Promessa, sem esperança e sem Deus no mundo.

13 Todavia, agora, em Cristo Jesus, vós que antes estáveis distantes, fostes aproximados mediante o sangue de Cristo.

14 Porquanto, Ele é a nossa paz. De ambos os povos fez um só e, derrubando o muro de separação, em seu próprio corpo desfez toda a inimizade, ou seja,

15 anulou a Lei dos mandamentos expressa em ordenanças, para em si mesmo criar dos dois um novo ser humano, realizando assim a paz,

16 e reconciliar com Deus os dois em um só Corpo, pelo ato na cruz, por intermédio

9Não é uma recompensa pela prática de boas obras, para que ninguém venha a se orgulhar.

10Pois somos obra-prima de Deus, criados em Cristo Jesus a fim de realizar as boas obras que ele de antemão planejou para nós.

União e paz em Cristo

11Não esqueçam que vocês, gentios, eram chamados de “incircuncidados” pelos judeus que se orgulhavam da circuncisão, embora ela fosse apenas um ritual exterior e humano.

12Naquele tempo, vocês viviam afastados de Cristo. Não tinham os privilégios do povo de Israel e não conheciam as promessas da aliança. Viviam no mundo sem Deus e sem esperança.

13Agora, porém, estão em Cristo Jesus. Antigamente, estavam distantes de Deus, mas agora foram trazidos para perto dele por meio do sangue de Cristo.

14Porque Cristo é nossa paz. Ele uniu judeus e gentios em um só povo ao derrubar o muro de inimizade que nos separava.

15Ele acabou com o sistema da lei, com seus mandamentos e ordenanças, promovendo a paz ao criar para si, desses dois grupos, uma nova humanidade.

16Assim, ele os reconciliou com Deus em um só corpo por meio de sua morte na

9não por obras, para que ninguém se glorie.

10Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos.

A Nova Humanidade em Cristo

11Portanto, lembrem-se de que anteriormente vocês eram gentios por nascimento e chamados incircuncisão pelos que se chamam circuncisão, feita no corpo por mãos humanas, e que,

12naquela época, vocês estavam sem Cristo, separados da comunidade de Israel, sendo estrangeiros quanto às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo.

13Mas agora, em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe, foram aproximados mediante o sangue de Cristo.

14Pois ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um e destruiu a barreira, o muro de inimizade,

15anulando em seu corpo a Lei dos mandamentos expressa em ordenanças. O objetivo dele era criar em si mesmo, dos dois, um novo homem, fazendo a paz,

16e reconciliar com Deus os dois em um corpo, por meio da cruz, pela qual ele destruiu a inimizade.

17 E, vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe e paz também aos que estavam perto;

18 porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um Espírito.

19 Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus,

20 edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular;

21 no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao SENHOR,

22 no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito.

Efésios 3

A vocação dos gentios e o apostolado de Paulo

1 Por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Cristo Jesus, por amor de vós, gentios,

2 se é que tendes ouvido a respeito da dispensação da graça de Deus a mim confiada para vós outros;

17 E, vindo, ele evangelizou a paz a vós que estáveis longe e aos que estavam perto;

18 porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.

19 Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e da família de Deus;

20 edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina;

21 no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor,

22 no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito.

Efésios 3

O ministério da vocação dos gentios e o apostolado de Paulo

1 Por esta causa, eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os gentios,

2 se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada;

do qual Ele destruiu toda a irreconciliabilidade.

17 E vindo Ele, proclamou a paz para vós que estáveis longe e, da mesma forma, para os que estavam perto;

18 pois por meio dele tanto nós como vós temos pleno acesso ao Pai por um só Espírito!

19 Portanto, não sois mais estrangeiros, nem imigrantes; pelo contrário, sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus,

20 edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a principal pedra angular desse alicerce.

21 Nele, o edifício inteiro, bem ajustado, cresce para ser um templo santo no Senhor,

22 no qual também vós, juntos, sois edificados para morada de Deus no Espírito.

Efésios 3

O ministério da vocação dos gentios e o apostolado de Paulo

1 Por essa razão, eu, Paulo, sou prisioneiro de Cristo Jesus por amor de vós, não-judeus!

2 Se é que sabeis da dispensação da graça de Deus, que me foi concedida em vosso favor,

cruz, eliminando a inimizade que havia entre eles.

17 Ele trouxe essas boas-novas de paz tanto a vocês que estavam distantes dele como aos que estavam perto.

18 Agora, por causa do que Cristo fez, todos temos acesso ao Pai pelo mesmo Espírito.

Um templo para o Senhor

19 Portanto, vocês já não são estranhos e forasteiros, mas concidadãos do povo santo e membros da família de Deus.

20 Juntos, somos sua casa, edificados sobre os alicerces dos apóstolos e dos profetas. E a pedra angular é o próprio Cristo Jesus.

21 Nele somos firmemente unidos, constituindo um templo santo para o Senhor.

22 Por meio dele, vocês também estão sendo edificados como parte dessa habitação, onde Deus vive por seu Espírito.

Efésios 3

O plano de Deus é revelado

1 Quando penso em tudo isso, eu, Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus para o bem de vocês, gentios…

2 Tomando por certo, a propósito, que vocês sabem que Deus me deu essa responsabilidade especial de estender sua graça a vocês.

17 Ele veio e anunciou paz a vocês que estavam longe e paz aos que estavam perto,

18 pois por meio dele tanto nós como vocês temos acesso ao Pai, por um só Espírito.

19 Portanto, vocês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus,

20 edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo Jesus Cristo como pedra angular,

21 no qual todo o edifício é ajustado e cresce para tornar-se um santuário santo no Senhor.

22 Nele vocês também estão sendo edificados juntos, para se tornarem morada de Deus por seu Espírito.

Efésios 3

O Apóstolo dos Gentios

1 Por essa razão oro, eu, Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, em favor de vocês, gentios.

2 Certamente vocês ouviram falar da responsabilidade imposta a mim em favor de vocês pela graça de Deus,

3 pois, segundo uma revelação, me foi dado conhecer o mistério, conforme escrevi há pouco, resumidamente;

4 pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do mistério de Cristo,

5 o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como, agora, foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito,

6 a saber, que os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho;

7 do qual fui constituído ministro conforme o dom da graça de Deus a mim concedida segundo a força operante do seu poder.

8 A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo

9 e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas,

10 para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais,

3 como me foi este mistério manifestado pela revelação como acima, em pouco, vos escrevi,

4 pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo,

5 o qual, noutros séculos, não foi manifestado aos filhos dos homens, como, agora, tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas,

6 a saber, que os gentios são coerdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho;

7 do qual fui feito ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado segundo a operação do seu poder.

8 A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo

9 e demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que, desde os séculos, esteve oculto em Deus, que tudo criou;

10 para que, agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus,

3 e, como por revelação, me foi manifestado o mistério, conforme vos escrevi acima de forma resumida.

4 Assim, quando ledes, podeis perceber o meu entendimento sobre o mistério de Cristo.

5 Esse mistério não foi dado a conhecer às pessoas de outras gerações, mas agora foi revelado pelo Espírito aos santos apóstolos e profetas de Deus,

6 significando que, por intermédio do Evangelho, os não-judeus são igualmente herdeiros com Israel, membros do mesmo Corpo e co-participantes da Promessa em Cristo Jesus.

7 Fui nomeado ministro desse Evangelho, segundo o dom da graça de Deus, que me foi outorgada conforme a atuação do seu poder.

8 Embora eu seja o menor dos menores de todos os santos, foi-me concedida a graça de proclamar aos gentios as insondáveis riquezas de Cristo,

9 e revelar a todos qual é a dispensação deste mistério que, desde os séculos passados, foi mantido oculto em Deus, que tudo criou.

10 A intenção dessa graça era que agora, mediante a Igreja, a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida dos

3Como lhes escrevi anteriormente em poucas palavras, o próprio Deus revelou esse segredo a mim.

4Ao lerem o que escrevi, entenderão minha compreensão desse segredo a respeito de Cristo,

5que não foi revelado às gerações anteriores, mas agora foi revelado, pelo Espírito, aos santos apóstolos e profetas.

6E este é o segredo revelado: tanto os gentios como os judeus que creem nas boas-novas participam igualmente das riquezas herdadas pelos filhos de Deus. Ambos são membros do mesmo corpo e desfrutam a promessa em Cristo Jesus.

7Pela graça e pelo grande poder de Deus, recebi o privilégio de servir anunciando essas boas-novas.

8Ainda que eu seja o menos digno de todo o povo santo, recebi, pela graça, o privilégio de falar aos gentios sobre os tesouros infindáveis que estão disponíveis a eles em Cristo

9e de explicar a todos esse segredo que Deus, o Criador de todas as coisas, manteve oculto desde o princípio.

10O plano de Deus era mostrar a todos os governantes e autoridades nos domínios celestiais, por meio da igreja, as muitas formas da sabedoria divina.

3isto é, o mistério que me foi dado a conhecer por revelação, como já lhes escrevi em poucas palavras.

4Ao lerem isso vocês poderão entender a minha compreensão do mistério de Cristo.

5Esse mistério não foi dado a conhecer aos homens doutras gerações, mas agora foi revelado pelo Espírito aos santos apóstolos e profetas de Deus,

6significando que, mediante o evangelho, os gentios são co-herdeiros com Israel, membros do mesmo corpo, e co-participantes da promessa em Cristo Jesus.

7Deste evangelho tornei-me ministro pelo dom da graça de Deus, a mim concedida pela operação de seu poder.

8Embora eu seja o menor dos menores de todos os santos, foi-me concedida esta graça de anunciar aos gentios as insondáveis riquezas de Cristo

9e esclarecer a todos a administração deste mistério que, durante as épocas passadas, foi mantido oculto em Deus, que criou todas as coisas.

10A intenção dessa graça era que agora, mediante a igreja, a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida dos poderes e autoridades nas regiões celestiais,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		principados e autoridades nas regiões celestiais,		
11 segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso SENHOR,	11 segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor,	11 conforme o eterno propósito de Deus realizado em Cristo Jesus, nosso Senhor,	11Esse era seu propósito eterno, que ele realizou por meio de Cristo Jesus, nosso Senhor.	11de acordo com o eterno plano que ele realizou em Cristo Jesus, nosso Senhor,
12 pelo qual temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé nele.	12 no qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele.	12 por intermédio de quem temos livre acesso a Deus em plena confiança, pela fé na sua pessoa.	12Por meio da fé em Cristo, agora nós, com ousadia e confiança, temos acesso à presença de Deus.	12por intermédio de quem temos livre acesso a Deus em confiança, pela fé nele.
13 Portanto, vos peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, pois nisso está a vossa glória.	13 Portanto, vos peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, que são a vossa glória.	13 Portanto, rogo-vos que não vos desanimeis por causa das minhas tribulações em vosso benefício, pois nisso está a vossa glória.	13Portanto, peço-lhes que não desanimem por causa de minhas provações. É por vocês que sofro; a honra é de vocês.	13Portanto, peço a vocês que não desanimem por causa das minhas tribulações em seu favor, pois elas são uma glória para vocês.
Paulo ora novamente	**A oração de Paulo pelos efésios**	**A oração de Paulo pelos efésios**	**Paulo pede crescimento espiritual**	**A Oração de Paulo pelos Santos**
14 Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai,	14 Por causa disso, me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,	14 Por esse motivo, dobro o meu joelho diante do Pai,	14Quando penso em tudo isso, caio de joelhos e oro ao Pai,	14Por essa razão, ajoelho-me diante do Pai,
15 de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra,	15 do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome,	15 do qual se deriva toda a paternidade nos céus e na terra.	15o Criador de todas as coisas nos céus e na terra.	15do qual recebe o nome toda a família nos céus e na terra.
16 para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior;	16 para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior;	16 Oro para que, juntamente com suas gloriosas riquezas, Ele vos fortaleça no âmago do vosso ser, com todo o poder, por meio do Espírito Santo.	16Peço que, da riqueza de sua glória, ele os fortaleça com poder interior por meio de seu Espírito.	16Oro para que, com as suas gloriosas riquezas, ele os fortaleça no íntimo do seu ser com poder, por meio do seu Espírito,
17 e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor,	17 para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração; a fim de, estando arraigados e fundados em amor,	17 E que Cristo habite por meio da fé em vosso coração, a fim de que arraigados e fundamentados em amor,	17Então Cristo habitará em seu coração à medida que vocês confiarem nele. Suas raízes se aprofundarão em amor e os manterão fortes.	17para que Cristo habite no coração de vocês mediante a fé; e oro para que, estando arraigados e alicerçados em amor,
18 a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade	18 poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade	18 vos seja possível, em união com todos os santos, compreender a largura, o comprimento, a altura e a profundidade dessa fraternidade,	18Também peço que, como convém a todo o povo santo, vocês possam compreender a largura, o comprimento, a altura e a profundidade do amor de Cristo.	18vocês possam, juntamente com todos os santos, compreender a largura, o comprimento, a altura e a profundidade,
19 e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus.	19 e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.	19 e, assim, entender o amor de Cristo que excede todo conhecimento, para que sejais preenchidos de toda a plenitude de Deus.	19Que vocês experimentem esse amor, ainda que seja grande demais para ser inteiramente compreendido. Então vocês	19e conhecer o amor de Cristo que excede todo conhecimento, para que vocês sejam cheios de toda a plenitude de Deus.

20 Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós,

21 a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

Efésios 4

A unidade da fé

1 Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no SENHOR, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados,

2 com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,

3 esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz;

4 há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação;

5 há um só SENHOR, uma só fé, um só batismo;

6 um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.

O santo ministério e o serviço dos santos

7 E a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo.

20 Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera,

21 a esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

Efésios 4

A unidade da fé

1 Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados,

2 com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,

3 procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz:

4 há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação;

5 um só Senhor, uma só fé, um só batismo;

6 um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos.

7 Mas a graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo.

20 Àquele que é poderoso de realizar infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou imaginamos, de acordo com o seu poder que age em nós,

21 a Ele seja a glória na Igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, por toda a eternidade. Amém!

Efésios 4

A unidade da fé

1 Portanto, eu, prisioneiro no Senhor, suplico-vos que andeis de modo digno para com o chamado que recebestes,

2 com toda humildade e mansidão, com paciência, suportando-vos uns aos outros em amor,

3 procurando cuidadosamente manter a unidade do Espírito no vínculo da paz.

4 Há um só corpo e um só Espírito, da mesma forma que a esperança para a qual fostes chamados é uma só;

5 há um só Senhor, uma só fé, um só batismo,

6 um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos.

7 E a cada um de nós foi concedida a graça, conforme a medida repartida por Cristo.

serão preenchidos com toda a plenitude de vida e poder que vêm de Deus.

20 Toda a glória seja a Deus que, por seu grandioso poder que atua em nós, é capaz de realizar infinitamente mais do que poderíamos pedir ou imaginar.

21 A ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus por todas as gerações, para todo o sempre! Amém.

Efésios 4

Unidade no corpo

1 Portanto, como prisioneiro no Senhor, suplico-lhes que vivam de modo digno do chamado que receberam.

2 Sejam sempre humildes e amáveis, tolerando pacientemente uns aos outros em amor.

3 Façam todo o possível para se manterem unidos no Espírito, ligados pelo vínculo da paz.

4 Pois há um só corpo e um só Espírito, assim como vocês foram chamados para uma só esperança.

5 Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo,

6 um só Deus e Pai de tudo, o qual está sobre todos, em todos, e vive por meio de todos.

7 A cada um de nós, porém, ele concedeu uma dádiva, por meio da generosidade de Cristo.

20 Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o seu poder que atua em nós,

21 a ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre! Amém!

Efésios 4

A Unidade do Corpo de Cristo

1 Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam.

2 Sejam completamente humildes e dóceis, e sejam pacientes, suportando uns aos outros com amor.

3 Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.

4 Há um só corpo e um só Espírito, assim como a esperança para a qual vocês foram chamados é uma só;

5 há um só Senhor, uma só fé, um só batismo,

6 um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos.

7 E a cada um de nós foi concedida a graça, conforme a medida repartida por Cristo.

8 Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas,
levou cativo o cativeiro e concedeu dons
aos homens.

9 Ora, que quer dizer subiu, senão que
também havia descido até às regiões
inferiores da terra?

10 Aquele que desceu é também o mesmo
que subiu acima de todos os céus, para
encher todas as coisas.

11 E ele mesmo concedeu uns para
apóstolos, outros para profetas, outros
para evangelistas e outros para pastores e
mestres,

12 com vistas ao aperfeiçoamento dos
santos para o desempenho do seu serviço,
para a edificação do corpo de Cristo,

13 até que todos cheguemos à unidade da
fé e do pleno conhecimento do Filho de
Deus, à perfeita varonilidade, à medida da
estatura da plenitude de Cristo,

14 para que não mais sejamos como
meninos, agitados de um lado para outro
e levados ao redor por todo vento de
doutrina, pela artimanha dos homens,
pela astúcia com que induzem ao erro.

15 Mas, seguindo a verdade em amor,
cresçamos em tudo naquele que é a
cabeça, Cristo,

8 Pelo que diz: Subindo ao alto, levou
cativo o cativeiro e deu dons aos homens.

9 Ora, isto — ele subiu — que é, senão que
também, antes, tinha descido às partes
mais baixas da terra?

10 Aquele que desceu é também o mesmo
que subiu acima de todos os céus, para
cumprir todas as coisas.

11 E ele mesmo deu uns para apóstolos, e
outros para profetas, e outros para
evangelistas, e outros para pastores e
doutores,

12 querendo o aperfeiçoamento dos santos,
para a obra do ministério, para edificação
do corpo de Cristo,

13 até que todos cheguemos à unidade da
fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a
varão perfeito, à medida da estatura
completa de Cristo,

14 para que não sejamos mais meninos
inconstantes, levados em roda por todo
vento de doutrina, pelo engano dos
homens que, com astúcia, enganam
fraudulosamente.

15 Antes, seguindo a verdade em amor,
cresçamos em tudo naquele que é a
cabeça, Cristo,

8 Por isso, é que foi declarado: “Quando
Ele subia em triunfo às alturas, levou
cativos muitos prisioneiros e distribuiu
dons aos homens”.

9 O que significa “Ele subiu”, senão que
também desceu às partes mais baixas da
Terra?

10 Aquele que desceu é o mesmo que
semelhantemente subiu muito além de
todos os céus, para preencher tudo o que
existe.

11 Assim, Ele designou alguns para
apóstolos, outros para profetas, outros
para evangelistas e outros para pastores e
mestres,

12 com o propósito de aperfeiçoar os
santos para a obra do ministério, para que
o Corpo de Cristo seja edificado,

13 até que todos alcancemos a unidade da
fé e do conhecimento do Filho de Deus, e
cheguemos à maturidade, atingindo a
medida da estatura da plenitude de Cristo.

14 O objetivo é que não sejamos mais
como crianças, levados de um lado para o
outro pelas ondas teológicas, nem jogados
para cá e para lá por todo vento de
doutrina e pela malícia de certas pessoas
que induzem os incautos ao erro.

15 Longe disso, seguindo a verdade em
amor, cresçamos em tudo naquele que é a
cabeça, Cristo.

8Por isso as Escrituras dizem: “Quando ele
subiu às alturas, levou muitos prisioneiros
e concedeu dádivas ao povo”.

9Notem que diz que “ele subiu”. Por certo,
isso significa que Cristo também desceu ao
mundo inferior.

10E aquele que desceu é o mesmo que
subiu acima de todos os céus, a fim de
encher consigo mesmo todas as coisas.

11Ele designou alguns para apóstolos,
outros para profetas, outros para
evangelistas, outros para pastores e
mestres.

12Eles são responsáveis por preparar o
povo santo para realizar sua obra e
edificar o corpo de Cristo,

13até que todos alcancemos a unidade que
a fé e o conhecimento do Filho de Deus
produzem e amadureçamos, chegando à
completa medida da estatura de Cristo.

14Então não seremos mais imaturos como
crianças, nem levados de um lado para
outro, empurrados por qualquer vento de
novos ensinamentos, e também não
seremos influenciados quando nos
tentarem enganar com mentiras astutas.

15Em vez disso, falaremos a verdade em
amor, tornando-nos, em todos os aspectos,
cada vez mais parecidos com Cristo, que é
a cabeça.

8Por isso é que foi dito: “Quando ele subiu
em triunfo às alturas, levou cativos muitos
prisioneiros, e deu dons aos homens”.

9(Que significa “ele subiu”, senão que
também havia descido às profundezas da
terra?

10Aquele que desceu é o mesmo que subiu
acima de todos os céus, a fim de encher
todas as coisas.)

11E ele designou alguns para apóstolos,
outros para profetas, outros para
evangelistas, e outros para pastores e
mestres,

12com o fim de preparar os santos para a
obra do ministério, para que o corpo de
Cristo seja edificado,

13até que todos alcancemos a unidade da
fé e do conhecimento do Filho de Deus, e
cheguemos à maturidade, atingindo a
medida da plenitude de Cristo.

14O propósito é que não sejamos mais
como crianças, levados de um lado para
outro pelas ondas, nem jogados para cá e
para lá por todo vento de doutrina e pela
astúcia e esperteza de homens que
induzem ao erro.

15Antes, seguindo a verdade em amor,
cresçamos em tudo naquele que é a
cabeça, Cristo.

16 de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

A santidade cristã oposta à dissolução

17 Isto, portanto, digo e no SENHOR testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos,

18 obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração,

19 os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza.

20 Mas não foi assim que aprendestes a Cristo,

21 se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus,

22 no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano,

23 e vos renoveis no espírito do vosso entendimento,

24 e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.

16 do qual todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor.

A santidade cristã é oposta aos costumes dos gentios

17 E digo isto e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam também os outros gentios, na vaidade do seu sentido,

18 entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus, pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração,

19 os quais, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução, para, com avidez, cometerem toda impureza.

20 Mas vós não aprendestes assim a Cristo,

21 se é que o tendes ouvido e nele fostes ensinados, como está a verdade em Jesus,

22 que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano,

23 e vos renoveis no espírito do vosso sentido,

24 e vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade.

16 Dele todo corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função.

A santidade cristã é oposta aos costumes dos gentios

17 Sendo assim, eu vos afirmo, e no Senhor insisto, para que não mais viveis como os gentios, que vivem na inutilidade dos seus pensamentos.

18 Eles estão com o entendimento mergulhado nas trevas e separados da vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, devido ao embrutecimento do seu coração.

19 Havendo perdido toda a sensibilidade, eles se entregaram a um estilo de vida depravado, cometendo com avidez toda a espécie de impureza.

20 Entretanto, não foi isso que vós aprendestes de Cristo!

21 Se é que de fato o ouvistes e nele fostes discipulados, conforme a verdade que está em Jesus.

22 Quanto à antiga maneira de viver, fostes instruídos a vos despirdes do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos,

23 a serdes renovados no vosso modo de raciocinar e

24 a vos revestirdes do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em

16Ele faz que todo o corpo se encaixe perfeitamente. E cada parte, ao cumprir sua função específica, ajuda as demais a crescer, para que todo o corpo se desenvolva e seja saudável em amor.

Viver como filhos da luz

17Assim, eu lhes digo com a autoridade do Senhor: não vivam mais como os gentios, levados por pensamentos vazios e inúteis.

18A mente deles está mergulhada na escuridão. Andam sem rumo, alienados da vida que Deus dá, pois são ignorantes e endureceram o coração para ele.

19Tornaram-se insensíveis, vivem em função dos prazeres sensuais e praticam avidamente toda espécie de impureza.

20Mas não foi isso que vocês aprenderam de Cristo.

21Uma vez que ouviram falar de Jesus e foram ensinados sobre a verdade que vem dele,

22livrem-se de sua antiga natureza e de seu velho modo de viver, corrompido pelos desejos impuros e pelo engano.

23Deixem que o Espírito renove seus pensamentos e atitudes

24e revistam-se de sua nova natureza, criada para ser verdadeiramente justa e santa como Deus.

16Dele todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função.

O Procedimento dos Filhos da Luz

17Assim, eu digo a vocês, e no Senhor insisto, que não vivam mais como os gentios, que vivem na inutilidade dos seus pensamentos.

18Eles estão obscurecidos no entendimento e separados da vida de Deus por causa da ignorância em que estão, devido ao endurecimento do seu coração.

19Tendo perdido toda a sensibilidade, eles se entregaram à depravação, cometendo com avidez toda espécie de impureza.

20Todavia, não foi isso que vocês aprenderam de Cristo.

21De fato, vocês ouviram falar dele, e nele foram ensinados de acordo com a verdade que está em Jesus.

22Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos,

23a serem renovados no modo de pensar e

24a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade.

justiça e em santidade provenientes da Verdade.

Exortações à santidade

25 Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros.

26 Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira,

27 nem deis lugar ao diabo.

28 Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado.

29 Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem.

30 E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.

31 Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia.

32 Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou.

25 Pelo que deixai a mentira e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros.

26 Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira.

27 Não deis lugar ao diabo.

28 Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade.

29 Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem.

30 E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o Dia da redenção.

31 Toda amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmias, e toda malícia seja tirada de entre vós.

32 Antes, sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.

25 Portanto, cada um de vós deve abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo, pois todos somos membros de um mesmo Corpo.

26 “Estremecei de ira, mas não pequeis”, acalmai a vossa raiva antes que o sol se ponha,

27 e não deis lugar ao Diabo.

28 Aquele que roubava, não roube mais; pelo contrário, trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com quem está atravessando um período de necessidade.

29 Não saia da vossa boca nenhuma palavra que cause destruição, mas somente a que seja útil para a edificação, de acordo com a necessidade, a fim de que comunique graça aos que a ouvem.

30 E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, com o qual fostes selados para o dia da redenção.

31 Toda amargura, cólera, ira, gritaria e blasfêmia sejam eliminadas do meio de vós, bem como toda a maldade!

32 Pelo contrário, sede bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando uns aos outros, da mesma maneira como Deus vos perdoou em Cristo.

25Portanto, abandonem a mentira e digam a verdade a seu próximo, pois somos todos parte do mesmo corpo.

26E “não pequem ao permitir que a ira os controle”. Acalmem a ira antes que o sol se ponha,

27pois ela cria oportunidades para o diabo.

28Quem é ladrão, pare de roubar. Em vez disso, use as mãos para trabalhar com empenho e honestidade e, assim, ajudar generosamente os necessitados.

29Evitem o linguajar sujo e insultante. Que todas as suas palavras sejam boas e úteis, a fim de dar ânimo àqueles que as ouvirem.

30Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, o selo que ele colocou sobre vocês para o dia em que nos resgatará como sua propriedade.

31Livrem-se de toda amargura, raiva, ira, das palavras ásperas e da calúnia, e de todo tipo de maldade.

32Em vez disso, sejam bondosos e tenham compaixão uns dos outros, perdoando-se como Deus os perdoou em Cristo.

25Portanto, cada um de vocês deve abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo, pois todos somos membros de um mesmo corpo.

26“Quando vocês ficarem irados, não pequem”. Apazigúem a sua ira antes que o sol se ponha

27e não deem lugar ao Diabo.

28O que furtava não furte mais; antes trabalhe, fazendo algo de útil com as mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade.

29Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês, mas apenas a que for útil para edificar os outros, conforme a necessidade, para que conceda graça aos que a ouvem.

30Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram selados para o dia da redenção.

31Livrem-se de toda amargura, indignação e ira, gritaria e calúnia, bem como de toda maldade.

32Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo.

Efésios 5

1 Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;
2 e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.

O fruto da luz e as obras das trevas

3 Mas a impudicícia e toda sorte de impurezas ou cobiça nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos;

4 nem conversação torpe, nem palavras vãs ou chocarrices, coisas essas inconvenientes; antes, pelo contrário, ações de graças.

5 Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.

6 Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.

7 Portanto, não sejais participantes com eles.

8 Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no SENHOR; andai como filhos da luz

9 (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade),

Efésios 5

1 Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;
2 e andai em amor, como também Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave.

3 Mas a prostituição e toda impureza ou avareza nem ainda se nomeiem entre vós, como convém a santos;

4 nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convêm; mas, antes, ações de graças.

5 Porque bem sabeis isto: que nenhum fornicador, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus.

6 Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por essas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.

7 Portanto, não sejais seus companheiros.

8 Porque, noutro tempo, éreis trevas, mas, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz

9 (porque o fruto do Espírito está em toda bondade, e justiça, e verdade),

Efésios 5

1 Portanto, sede imitadores de Deus, como filhos amados;
2 e andai em amor como Cristo, que também nos amou e se entregou por nós a Deus como oferta e sacrifício com aroma suave.

3 Entre vós não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual como também de nenhuma espécie de impureza e de cobiça; pois essas atitudes não são adequadas aos santos.
4 Não haja obscenidades, nem conversas tolas, nem gracejos imorais, que são inconvenientes, mas, ao invés disso, portai-vos com ações de graça.
5 Porquanto, podeis estar bem certos disto: nenhum imoral, ou impuro, ou ganancioso, que é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus.
6 Ninguém vos engane com palavras destituídas de sabedoria; porque é justamente devido a esse comportamento que a ira de Deus vem sobre os filhos da desobediência.
7 Portanto, não sejais participantes com eles.

8 Pois, no passado éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Assim, andai como filhos da luz,

9 porquanto, o fruto da luz consiste em toda bondade, justiça e verdade;

Efésios 5

Viver na luz

1Portanto, como filhos amados de Deus, imitem-no em tudo que fizerem.
2Vivam em amor, seguindo o exemplo de Cristo, que nos amou e se entregou por nós como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus.

3Que não haja entre vocês imoralidade sexual, impureza ou ganância. Esses pecados não têm lugar no meio do povo santo.

4As histórias obscenas, as conversas tolas e as piadas vulgares não são para vocês. Em vez disso, sejam agradecidos a Deus.

5Podem estar certos de que nenhum imoral, impuro ou ganancioso, que é idólatra, herdará o reino de Cristo e de Deus.

6Não se deixem enganar por palavras vazias, pois a ira de Deus virá sobre os que lhe desobedecerem.

7Não participem do que essas pessoas fazem.
8Pois antigamente vocês estavam mergulhados na escuridão, mas agora têm a luz no Senhor. Vivam, portanto, como filhos da luz!
9Pois o fruto da luz produz apenas o que é bom, justo e verdadeiro.

Efésios 5

1Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados,
2e vivam em amor, como também Cristo nos amou e se entregou por nós como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus.

3Entre vocês não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual como também de nenhuma espécie de impureza e de cobiça; pois essas coisas não são próprias para os santos.
4Não haja obscenidade, nem conversas tolas, nem gracejos imorais, que são inconvenientes, mas, ao invés disso, ações de graças.
5Porque vocês podem estar certos disto: nenhum imoral, ou impuro, ou ganancioso, que é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus.

6Ninguém os engane com palavras tolas, pois é por causa dessas coisas que a ira de Deus vem sobre os que vivem na desobediência.

7Portanto, não participem com eles dessas coisas.

8Porque outrora vocês eram trevas, mas agora são luz no Senhor. Vivam como filhos da luz,

9pois o fruto da luz consiste em toda bondade, justiça e verdade;

10 provando sempre o que é agradável ao SENHOR.
11 E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as.
12 Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha.
13 Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz.
14 Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.
15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,
16 remindo o tempo, porque os dias são maus.
17 Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do SENHOR.
18 E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito,
19 falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao SENHOR com hinos e cânticos espirituais,
20 dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso SENHOR Jesus Cristo,

10 aprovando o que é agradável ao Senhor.
11 E não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas, mas, antes, condenai-as.
12 Porque o que eles fazem em oculto, até dizê-lo é torpe.
13 Mas todas essas coisas se manifestam, sendo condenadas pela luz, porque a luz tudo manifesta.
14 Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá.
15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios,
16 remindo o tempo, porquanto os dias são maus.
17 Pelo que não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.
18 E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito,
19 falando entre vós com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração,
20 dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo,

10 e aprendei a discernir o que é agradável ao Senhor.
11 E não vos associeis às obras infrutíferas das trevas; pelo contrário, condenai-as;
12 pois é vergonhoso até mesmo mencionar as coisas que fazem às escondidas.
13 Mas todas essas atitudes, sendo condenadas, manifestam-se pela luz, pois absolutamente tudo se torna visível diante da luz.
14 Por isso é que foi dito: "Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e Cristo resplandecerá sobre a tua pessoa".
15 Portanto, estai atentos para que o vosso procedimento não seja semelhante aos insensatos, mas andai em sabedoria,
16 aproveitando bem cada oportunidade, porque os dias são maus.
17 Portanto, não sejais faltos de juízo, mas buscai compreender qual é à vontade do Senhor.
18 E não vos embriagueis com vinho, que leva à devassidão, mas deixai-vos encher pelo Espírito,
19 falando entre vós com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando de coração ao Senhor,
20 e cotidianamente dando graças por tudo a Deus, o Pai, em o Nome de nosso Senhor Jesus Cristo,

10Procurem descobrir o que agrada ao Senhor.
11Não participem dos feitos inúteis do mal e da escuridão; antes, mostrem sua reprovação expondo-os à luz.
12É vergonhoso até mesmo falar daquilo que os maus fazem em segredo.
13Suas más intenções, porém, ficarão evidentes quando a luz brilhar sobre elas,
14pois a luz torna visíveis todas as coisas. Por isso se diz: "Desperte, você que dorme, levante-se dentre os mortos, e Cristo o iluminará".

Viver pelo poder do Espírito

15Portanto, sejam cuidadosos em seu modo de vida. Não vivam como insensatos, mas como sábios.
16Aproveitem ao máximo todas as oportunidades nestes dias maus.
17Não ajam de forma impensada, mas procurem entender a vontade do Senhor.
18Não se embriaguem com vinho, pois ele os levará ao descontrole. Em vez disso, sejam cheios do Espírito,
19cantando salmos, hinos e cânticos espirituais entre si e louvando o Senhor de coração com música.
20Por tudo deem graças a Deus, o Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

Maridos e esposas

10e aprendam a discernir o que é agradável ao Senhor.
11Não participem das obras infrutíferas das trevas; antes, exponham-nas à luz.
12Porque aquilo que eles fazem em oculto, até mencionar é vergonhoso.
13Mas, tudo o que é exposto pela luz torna-se visível, pois a luz torna visíveis todas as coisas.
14Por isso é que foi dito: "Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e Cristo resplandecerá sobre ti".

Vida em Comunidade

15Tenham cuidado com a maneira como vocês vivem; que não seja como insensatos, mas como sábios,
16aproveitando ao máximo cada oportunidade, porque os dias são maus.
17Portanto, não sejam insensatos, mas procurem compreender qual é a vontade do Senhor.
18Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito,
19falando entre vocês com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando de coração ao Senhor,
20dando graças constantemente a Deus Pai por todas as coisas, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

21 sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.

O lar cristão: marido e mulher

22 As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao SENHOR;

23 porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo.

24 Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido.

25 Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela,

26 para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra,

27 para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito.

28 Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama.

29 Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja;

30 porque somos membros do seu corpo.

21 sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.

Os deveres domésticos

22 Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor;

23 porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo.

24 De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido.

25 Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela,

26 para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra,

27 para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.

28 Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo.

29 Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes, a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja;

30 porque somos membros do seu corpo.

21 sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.

Os deveres domésticos

22 Esposas, cada uma de vós respeitai ao vosso marido, porquanto sois submissas ao Senhor;

23 porque o marido é o cabeça da esposa, assim como Cristo é o cabeça da Igreja, que é o seu Corpo, do qual Ele é o Salvador.

24 Assim como a igreja está sujeita a Cristo, de igual modo as esposas estejam em tudo sujeitas a seus próprios maridos.

25 Maridos, cada um de vós amai a vossa esposa, assim como Cristo amou a sua Igreja e sacrificou-se por ela,

26 a fim de santificá-la, tendo-a purificado com o lavar da água por meio da Palavra,

27 e para apresentá-la a si mesmo como Igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou qualquer outra imperfeição, mas santa e inculpável.

28 Sendo assim, o marido deve amar sua esposa como ama o seu próprio corpo. Quem ama sua esposa, ama a si mesmo!

29 Pois ninguém jamais odiou o próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, assim como Cristo zela pela Igreja,

30 pois somos membros do seu Corpo.

21Sujeitem-se uns aos outros por temor a Cristo.

22Esposas, sujeite-se cada uma a seu marido, como ao Senhor.

23Pois o marido é o cabeça da esposa, como Cristo é o cabeça da igreja. Ele é o Salvador de seu corpo, a igreja.

24Assim como a igreja se sujeita a Cristo, também vocês, esposas, devem se sujeitar em tudo a seu marido.

25Maridos, ame cada um a sua esposa, como Cristo amou a igreja. Ele entregou a vida por ela,

26a fim de torná-la santa, purificando-a ao lavá-la com água por meio da palavra.

27Assim o fez para apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha, ruga ou qualquer outro defeito, mas santa e sem culpa.

28Da mesma forma, os maridos devem amar cada um a sua esposa, como amam o próprio corpo, pois o homem que ama sua esposa na verdade ama a si mesmo.

29Ninguém odeia o próprio corpo, mas o alimenta e cuida dele, como Cristo cuida da igreja.

30E nós somos membros de seu corpo.

21Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo.

Deveres Conjugais

22Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, como ao Senhor,

23pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador.

24Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus maridos.

25Maridos, ame cada um a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela

26para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra,

27e para apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável.

28Da mesma forma, os maridos devem amar cada um a sua mulher como a seu próprio corpo. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo.

29Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja,

30pois somos membros do seu corpo.

31 Eis por que deixará o homem a seu pai
e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se
tornarão os dois uma só carne.

32 Grande é este mistério, mas eu me refiro
a Cristo e à igreja.

33 Não obstante, vós, cada um de per si
também ame a própria esposa como a si
mesmo, e a esposa respeite ao marido.

Efésios 6

O lar cristão: filhos e pais

1 Filhos, obedecei a vossos pais no
SENHOR, pois isto é justo.
2 Honra a teu pai e a tua mãe (que é o
primeiro mandamento com promessa),
3 para que te vá bem, e sejas de longa vida
sobre a terra.

4 E vós, pais, não provoqueis vossos filhos
à ira, mas criai-os na disciplina e na
admoestação do SENHOR.

O lar cristão: servos e senhores

5 Quanto a vós outros, servos, obedecei a
vosso senhor segundo a carne com temor
e tremor, na sinceridade do vosso coração,
como a Cristo,

6 não servindo à vista, como para agradar
a homens, mas como servos de Cristo,
fazendo, de coração, a vontade de Deus;

7 servindo de boa vontade, como ao
SENHOR e não como a homens,

31 Por isso, deixará o homem seu pai e sua
mãe e se unirá à sua mulher; e serão dois
numa carne.

32 Grande é este mistério; digo-o, porém,
a respeito de Cristo e da igreja.

33 Assim também vós, cada um em
particular ame a sua própria mulher como
a si mesmo, e a mulher reverencie o
marido.

Efésios 6

1 Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais
no Senhor, porque isto é justo.
2 Honra a teu pai e a tua mãe, que é o
primeiro mandamento com promessa,
3 para que te vá bem, e vivas muito tempo
sobre a terra.

4 E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos
filhos, mas criai-os na doutrina e
admoestação do Senhor.

5 Vós, servos, obedecei a vosso senhor
segundo a carne, com temor e tremor, na
sinceridade de vosso coração, como a
Cristo,

6 não servindo à vista, como para agradar
aos homens, mas como servos de Cristo,
fazendo de coração a vontade de Deus;

7 servindo de boa vontade como ao Senhor
e não como aos homens,

31 "Por este motivo, o homem deixará pai
e mãe e se unirá à sua esposa, e os dois se
tornarão uma só carne."
32 Este é um mistério grandioso; refiro-
me, contudo, à união entre Cristo e sua
Igreja.

33 Portanto, cada um de vós amai a sua
esposa como a si mesmo, e a esposa trate
o marido com todo o respeito.

Efésios 6

1 Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor,
porquanto isto é justo.
2 "Honra a teu pai e tua mãe"; este é o
primeiro mandamento com promessa,
3 para que vivas bem e tenhas vida longa
sobre a terra.

4 E vós, pais, não provoqueis a ira dos
vossos filhos, mas educai-os de acordo
com a disciplina e o conselho do Senhor.

5 Quanto a vós outros, escravos, obedecei
a vossos senhores terrenos com todo o
respeito e temor, com sinceridade de
coração, como a Cristo,

6 não servindo à vista, como para agradar
a homens, mas como servos de Cristo,
fazendo de coração, a vontade de Deus,

7 servindo de boa vontade como se
servissem ao Senhor e não aos homens.

31"Por isso o homem deixa pai e mãe e se
une à sua mulher, e os dois se tornam um
só."

32Esse é um grande mistério, mas ilustra a
união entre Cristo e a igreja.

33Portanto, volto a dizer: cada homem
deve amar a esposa como ama a si mesmo,
e a esposa deve respeitar o marido.

Efésios 6

Filhos e pais

1Filhos, obedeçam a seus pais no Senhor,
porque isso é o certo a fazer.
2"Honre seu pai e sua mãe." Esse é o
primeiro mandamento com promessa.
3Se honrar pai e mãe, "tudo lhe irá bem e
terá vida longa na terra".
4Pais, não tratem seus filhos de modo a
irritá-los; antes, eduquem-nos com a
disciplina e a instrução que vêm do
Senhor.

Escravos e senhores

5Escravos, obedeçam a seus senhores
terrenos com respeito e temor. Sirvam
com sinceridade, como serviriam a Cristo.

6Procurem agradá-los sempre, e não
apenas quando eles estiverem observando.
Como escravos de Cristo, façam a vontade
de Deus de todo o coração.

7Trabalhem com entusiasmo, como se
servissem ao Senhor, e não a homens.

31"Por essa razão, o homem deixará pai e
mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se
tornarão uma só carne."

32Este é um mistério profundo; refiro-me,
porém, a Cristo e à igreja.

33Portanto, cada um de vocês também
ame a sua mulher como a você mesmo, e
a mulher trate o marido com todo o
respeito.

Efésios 6

Deveres de Pais e Filhos

1Filhos, obedeçam a seus pais no Senhor,
pois isso é justo.
2"Honra teu pai e tua mãe" — este é o
primeiro mandamento com promessa —
3"para que tudo te corra bem e tenhas
longa vida sobre a terra".

4Pais, não irritem seus filhos; antes criem-
nos segundo a instrução e o conselho do
Senhor.

Deveres de Escravos e Senhores

5Escravos, obedeçam a seus senhores
terrenos com respeito e temor, com
sinceridade de coração, como a Cristo.

6Obedeçam-lhes, não apenas para agradá-
los quando eles os observam, mas como
escravos de Cristo, fazendo de coração a
vontade de Deus.
7Sirvam aos seus senhores de boa vontade,
como servindo ao Senhor, e não aos
homens,

8 certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do SENHOR, quer seja servo, quer livre.

9 E vós, senhores, de igual modo procedei para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o SENHOR, tanto deles como vosso, está nos céus e que para com ele não há acepção de pessoas.

A armadura de Deus

10 Quanto ao mais, sede fortalecidos no SENHOR e na força do seu poder.
11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo;
12 porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.

13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.

14 Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça.

15 Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz;

8 sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, seja livre.

9 E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo também que o Senhor deles e vosso está no céu e que para com ele não há acepção de pessoas.

A armadura de Deus

10 No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.
11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo;
12 porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.

13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes.

14 Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça,

15 e calçados os pés na preparação do evangelho da paz;

8 Certos de que cada um, seja escravo, seja livre, receberá do Senhor a recompensa por todo o bem que fizer.

9 E vós, senhores, de igual modo procedei para com vossos servos. Abandonai as ameaças, pois tendes conhecimento que o mesmo Senhor deles é vosso Senhor também, que está no céu e não faz diferença entre pessoas.

A armadura de Deus

10 Concluindo, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder!
11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do Diabo;
12 Porquanto, nossa luta não é contra seres humanos, e sim contra principados e potestades, contra os dominadores deste sistema mundial em trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais.
13 Por esse motivo, vesti toda a armadura de Deus, a fim de que possais resistir firmemente no dia mau e, havendo batalhado até o final, permanecereis inabaláveis, sem retroceder.
14 Estai, portanto, firmes, trazendo em volta da cintura a verdade e vestindo a couraça da justiça,

15 calçando os vossos pés com a proteção do Evangelho da paz;

8Lembrem-se de que o Senhor recompensará cada um de nós pelo bem que fizermos, quer sejamos escravos, quer livres.

9Senhores, assim também tratem seus escravos. Não os ameacem; lembrem-se de que vocês e eles têm o mesmo Senhor no céu, e ele não age com favoritismo.

A armadura completa de Deus

10Uma palavra final: Sejam fortes no Senhor e em seu grande poder.
11Vistam toda a armadura de Deus, para que possam permanecer firmes contra as estratégias do diabo.
12Pois nós não lutamos contra inimigos de carne e sangue, mas contra governantes e autoridades do mundo invisível, contra grandes poderes neste mundo de trevas e contra espíritos malignos nas esferas celestiais.

13Portanto, vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir ao inimigo no tempo do mal. Então, depois da batalha, vocês continuarão de pé e firmes.

14Assim, mantenham sua posição, colocando o cinto da verdade e a couraça da justiça.
15Como calçados, usem a paz das boas-novas, para que estejam inteiramente preparados.

8porque vocês sabem que o Senhor recompensará cada um pelo bem que praticar, seja escravo, seja livre.

9Vocês, senhores, tratem seus escravos da mesma forma. Não os ameacem, uma vez que vocês sabem que o Senhor deles e de vocês está nos céus, e ele não faz diferença entre as pessoas.

A Armadura de Deus

10Finalmente, fortaleçam-se no Senhor e no seu forte poder.
11Vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do Diabo,

12pois a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais.

13Por isso, vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir no dia mau e permanecer inabaláveis, depois de terem feito tudo.

14Assim, mantenham-se firmes, cingindo-se com o cinto da verdade, vestindo a couraça da justiça

15e tendo os pés calçados com a prontidão do evangelho da paz.

16 embraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno.
17 Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;

18 com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos

19 e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho,

20 pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo.

Tíquico

21 E, para que saibais também a meu respeito e o que faço, de tudo vos informará Tíquico, o irmão amado e fiel ministro do SENHOR.
22 Foi para isso que eu vo-lo enviei, para que saibais a nosso respeito, e ele console o vosso coração.

A bênção

23 Paz seja com os irmãos e amor com fé, da parte de Deus Pai e do SENHOR Jesus Cristo.

16 tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.
17 Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus,

18 orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos

19 e por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para fazer notório o mistério do evangelho,

20 pelo qual sou embaixador em cadeias; para que possa falar dele livremente, como me convém falar.

Tíquico, o portador desta epístola. Saudações finais

21 Ora, para que vós também possais saber dos meus negócios e o que eu faço, Tíquico, irmão amado e fiel ministro do Senhor, vos informará de tudo,
22 o qual vos enviei para o mesmo fim, para que saibais do nosso estado, e ele console os vossos corações.

23 Paz seja com os irmãos e amor com fé, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo.

16 embraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todas as setas inflamadas do Maligno.
17 Usai igualmente o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus.
18 Orai no Espírito em todas as circunstâncias, com toda petição e humilde insistência. Tendo isso em mente, vigiai com toda a perseverança na oração por todos os santos.
19 Orai do mesmo modo por mim para que, quando eu falar, seja-me concedido o poder da mensagem, a fim de que, destemidamente, possa revelar o mistério do Evangelho,

20 pelo qual sou embaixador preso em correntes. Orai para que, permanecendo em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo.

Tíquico, o portador desta epístola. Saudações finais

21 E, para que vós também possais saber como estou e o que estou fazendo, Tíquico, irmão amado e fiel ministro no Senhor, vos informará de tudo.
22 Foi com esse objetivo que eu vo-lo enviei, para que saibais da nossa situação e para que ele vos console o coração.

23 A paz esteja com os irmãos, bem como o amor com fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

16Em todas as situações, levantem o escudo da fé, para deter as flechas de fogo do maligno.
17Usem a salvação como capacete e empunhem a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.

18Orem no Espírito em todos os momentos e ocasiões. Permaneçam atentos e sejam persistentes em suas orações por todo o povo santo.

19E orem também por mim. Peçam que Deus me conceda as palavras certas, para que eu possa explicar corajosamente o segredo revelado pelas boas-novas.

20Agora estou preso em correntes, mas continuo a anunciar essa mensagem como embaixador de Deus. Portanto, orem para que eu siga falando corajosamente em nome dele, como é meu dever.

Saudações finais

21Tíquico lhes dará um relatório completo do que tenho feito e de como tenho passado. Ele é um irmão amado e um colaborador fiel na obra do Senhor.
22Eu o enviei a vocês com esse propósito, para que saibam como estamos e para animá-los.

23A paz seja com vocês, irmãos, e que Deus, o Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem amor e fidelidade.

16Além disso, usem o escudo da fé, com o qual vocês poderão apagar todas as setas inflamadas do Maligno.

17Usem o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.

18Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos.

19Orem também por mim, para que, quando eu falar, seja-me dada a mensagem a fim de que, destemidamente, torne conhecido o mistério do evangelho,

20pelo qual sou embaixador preso em correntes. Orem para que, permanecendo nele, eu fale com coragem, como me cumpre fazer.

Saudações Finais

21Tíquico, o irmão amado e fiel servo do Senhor, informará tudo a vocês, para que também saibam qual é a minha situação e o que estou fazendo.
22Enviei-o a vocês por essa mesma razão, para que saibam como estamos e para que ele os encoraje.

23Paz seja com os irmãos e amor com fé da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
24 A graça seja com todos os que amam sinceramente a nosso SENHOR Jesus Cristo.	24 A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade. Amém!	24 A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo com amor sincero e incorruptível.	24Que a graça de Deus esteja eternamente sobre todos que amam nosso Senhor Jesus Cristo.	24A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo com amor incorruptível.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Epístola de Paulo aos Filipenses

Filipenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus, inclusive bispos e diáconos que vivem em Filipos,

2 graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai, e do SENHOR Jesus Cristo.

Ação de graças e súplicas em favor dos filipenses

3 Dou graças ao meu Deus por tudo que recordo de vós,

4 fazendo sempre, com alegria, súplicas por todos vós, em todas as minhas orações,

5 pela vossa cooperação no evangelho, desde o primeiro dia até agora.

6 Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus.

7 Aliás, é justo que eu assim pense de todos vós, porque vos trago no coração, seja nas minhas algemas, seja na defesa e confirmação do evangelho, pois todos sois participantes da graça comigo.

8 Pois minha testemunha é Deus, da saudade que tenho de todos vós, na terna misericórdia de Cristo Jesus.

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Epístola de Paulo aos Filipenses

Filipenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos:

2 graça a vós e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

O amor de Paulo para com os filipenses, pelo motivo da sua fidelidade ao evangelho

3 Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós,

4 fazendo, sempre com alegria, oração por vós em todas as minhas súplicas,

5 pela vossa cooperação no evangelho desde o primeiro dia até agora.

6 Tendo por certo isto mesmo: que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao Dia de Jesus Cristo.

7 Como tenho por justo sentir isto de vós todos, porque vos retenho em meu coração, pois todos vós fostes participantes da minha graça, tanto nas minhas prisões como na minha defesa e confirmação do evangelho.

8 Porque Deus me é testemunha das saudades que de todos vós tenho, em entranhável afeição de Jesus Cristo.

KING JAMES ATUALIZADA

Filipenses

Filipenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo e Timóteo, servos de Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus que estão com os bispos e diáconos em Filipos:

2 graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

O amor de Paulo para com os filipenses, pelo motivo da sua fidelidade ao evangelho

3 Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me recordo de vós.

4 Em todas as minhas súplicas em vosso benefício, sempre oro com alegria,

5 em razão da vossa cooperação na causa do Evangelho, desde o primeiro dia até agora.

6 E estou plenamente convicto de que aquele que iniciou boa obra em vós, há de concluí-la até o Dia de Cristo Jesus.

7 Ora, é justo que eu me sinta assim a respeito de todos vós, pois estais em meu coração, já que todos sois participantes comigo da graça, tanto nas correntes que me prendem, quanto na defesa e na confirmação do Evangelho.

8 Deus é minha testemunha, da saudade que sinto de todos vós, com a terna misericórdia de Cristo Jesus.

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Filipenses

Filipenses 1

Saudações de Paulo

1 Paulo e Timóteo, escravos de Cristo Jesus, escrevemos a todo o povo santo em Cristo Jesus que está em Filipos, incluindo os bispos e diáconos.

2 Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

Ação de graças e oração de Paulo

3 Todas as vezes que penso em vocês, dou graças a meu Deus.

4 Sempre que oro, peço por todos vocês com alegria,

5 pois são meus cooperadores na propagação das boas-novas, desde o primeiro dia até agora.

6 Tenho certeza de que aquele que começou a boa obra em vocês irá completá-la até o dia em que Cristo Jesus voltar.

7 É apropriado que eu me sinta assim a respeito de vocês, pois os tenho em meu coração. Vocês têm participado comigo da graça, tanto em minha prisão como na defesa e confirmação das boas-novas.

8 Deus sabe do meu amor por vocês e da saudade que tenho de todos, com a mesma compaixão de Cristo Jesus.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Filipenses

Filipenses 1

1 Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos:

2 A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de Graças e Oração

3 Agradeço a meu Deus toda vez que me lembro de vocês.

4 Em todas as minhas orações em favor de vocês, sempre oro com alegria

5 por causa da cooperação que vocês têm dado ao evangelho desde o primeiro dia até agora.

6 Estou convencido de que aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus.

7 É justo que eu assim me sinta a respeito de todos vocês, uma vez que os tenho em meu coração, pois, quer nas correntes que me prendem, quer defendendo e confirmando o evangelho, todos vocês participam comigo da graça de Deus.

8 Deus é minha testemunha de como tenho saudade de todos vocês, com a profunda afeição de Cristo Jesus.

9 E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção,

10 para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo,

11 cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.

A situação do apóstolo contribui para o progresso do evangelho

12 Quero ainda, irmãos, cientificar-vos de que as coisas que me aconteceram têm, antes, contribuído para o progresso do evangelho;

13 de maneira que as minhas cadeias, em Cristo, se tornaram conhecidas de toda a guarda pretoriana e de todos os demais;

14 e a maioria dos irmãos, estimulados no SENHOR por minhas algemas, ousam falar com mais desassombro a palavra de Deus.

15 Alguns, efetivamente, proclamam a Cristo por inveja e porfia; outros, porém, o fazem de boa vontade;

16 estes, por amor, sabendo que estou incumbido da defesa do evangelho;

9 E peço isto: que o vosso amor aumente mais e mais em ciência e em todo o conhecimento.

10 Para que aproveis as coisas excelentes, para que sejais sinceros e sem escândalo algum até ao Dia de Cristo,

11 cheios de frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.

A prisão de Paulo contribui para proveito do evangelho

12 E quero, irmãos, que saibais que as coisas que me aconteceram contribuíram para maior proveito do evangelho.

13 De maneira que as minhas prisões em Cristo foram manifestas por toda a guarda pretoriana e por todos os demais lugares;

14 e muitos dos irmãos no Senhor, tomando ânimo com as minhas prisões, ousam falar a palavra mais confiadamente, sem temor.

15 Verdade é que também alguns pregam a Cristo por inveja e porfia, mas outros de boa mente;

16 uns por amor, sabendo que fui posto para defesa do evangelho;

9 E suplico isto em oração: que o vosso amor fraternal cresça cada vez mais no pleno conhecimento e em todo entendimento,

10 a fim de que possais discernir o que é melhor, para que vos torneis puros e irrepreensíveis até o dia de Cristo,

11 plenos do fruto de justiça, fruto este que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.

A prisão de Paulo contribui para proveito do evangelho

12 Desejo, portanto, irmãos, que saibais que tudo o que me aconteceu tem, ao contrário, servido para o progresso do Evangelho,

13 de tal maneira a ficar evidente para toda a guarda do palácio e para todos os demais que é por causa de Cristo que estou na prisão.

14 E os irmãos, em sua maioria, motivados no Senhor por minhas algemas, ousam pregar com mais coragem e determinação a Palavra de Deus.

15 É verdade, contudo, que alguns proclamam a Cristo por inveja e rivalidade, porém outros o fazem com boas intenções.

16 Estes o fazem por amor, conscientes de que fui posto aqui para defesa do Evangelho;

9Oro para que o amor de vocês transborde cada vez mais e que continuem a crescer em conhecimento e discernimento.

10Quero que compreendam o que é verdadeiramente importante, para que vivam de modo puro e sem culpa até o dia em que Cristo voltar.

11Que vocês sejam sempre cheios do fruto da justiça, que vem por meio de Jesus Cristo, para a glória e o louvor de Deus.

A alegria de Paulo por Cristo ser anunciado

12Quero que saibam, irmãos, que tudo que me aconteceu tem ajudado a propagar as boas-novas.

13Pois todos aqui, incluindo toda a guarda do palácio, sabem que estou preso por causa de Cristo.

14E, por causa de minha prisão, a maioria dos irmãos daqui se tornou mais confiante no Senhor e anuncia a mensagem de Deus com determinação e sem temor.

15É verdade que alguns anunciam a Cristo por inveja e rivalidade, mas outros o fazem de boa vontade.

16Estes pregam por amor, pois sabem que fui designado para defender as boas-novas.

9Esta é a minha oração: Que o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento e em toda a percepção,

10para discernirem o que é melhor, a fim de serem puros e irrepreensíveis até o dia de Cristo,

11cheios do fruto da justiça, fruto que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.

Os Sofrimentos de Paulo Contribuem para a Expansão do Evangelho

12Quero que saibam, irmãos, que aquilo que me aconteceu tem, ao contrário, servido para o progresso do evangelho.

13Como resultado, tornou-se evidente a toda a guarda do palácio e a todos os demais que estou na prisão por causa de Cristo.

14E os irmãos, em sua maioria, motivados no Senhor pela minha prisão, estão anunciando a palavra com maior determinação e destemor.

15É verdade que alguns pregam Cristo por inveja e rivalidade, mas outros o fazem de boa vontade.

16Estes o fazem por amor, sabendo que aqui me encontro para a defesa do evangelho.

17 aqueles, contudo, pregam a Cristo, por discórdia, insinceramente, julgando suscitar tribulação às minhas cadeias.

18 Todavia, que importa? Uma vez que Cristo, de qualquer modo, está sendo pregado, quer por pretexto, quer por verdade, também com isto me regozijo, sim, sempre me regozijarei.

19 Porque estou certo de que isto mesmo, pela vossa súplica e pela provisão do Espírito de Jesus Cristo, me redundará em libertação,

20 segundo a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora, será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte.

21 Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro.

22 Entretanto, se o viver na carne traz fruto para o meu trabalho, já não sei o que hei de escolher.

23 Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor.

17 mas outros, na verdade, anunciam a Cristo por contenção, não puramente, julgando acrescentar aflição às minhas prisões.

18 Mas que importa? Contanto que Cristo seja anunciado de toda a maneira, ou com fingimento, ou em verdade, nisto me regozijo e me regozijarei ainda.

19 Porque sei que disto me resultará salvação, pela vossa oração e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo,

20 segundo a minha intensa expectação e esperança, de que em nada serei confundido; antes, com toda a confiança, Cristo será, tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte.

21 Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho.

22 Mas, se o viver na carne me der fruto da minha obra, não sei, então, o que deva escolher.

23 Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor.

17 mas aqueles outros, anunciam Cristo apenas por ambição egoísta, sem sinceridade, imaginando que podem aumentar o sofrimento ocasionado por essas minhas algemas.

18 Todavia, que importa? O importante é que de qualquer forma, seja por motivos escusos ou nobres, Cristo está sendo proclamado, e por isso me alegro. Em verdade, sempre me alegrarei!

19 Pois estou certo de que o que se passou comigo resultará em libertação para mim, graças às vossas súplicas e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo.

20 Aguardo com ansiedade e grande esperança, que em nada serei decepcionado; pelo contrário, com toda a intrepidez, tanto agora como em todos os dias, Cristo será engrandecido no meu corpo, seja durante a vida, ou mesmo na hora da morte.

21 Porque para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro!

22 Caso continue vivendo no corpo, certamente apreciarei o fruto do meu labor. Mas já não sei o que escolher.

23 Sinto-me conclamado pelos dois lados: desejo partir e estar com Cristo, o que é infinitamente melhor;

17Aqueles, no entanto, anunciam a Cristo por ambição egoísta, não com sinceridade, mas com o objetivo de aumentar meu sofrimento enquanto estou preso.

18Mas nada disso importa. Sejam as motivações deles falsas, sejam verdadeiras, a mensagem a respeito de Cristo está sendo anunciada, e isso me alegra. E continuarei a me alegrar,

19pois sei que, com suas orações e o auxílio do Espírito de Jesus Cristo, isso resultará em minha libertação.

A vida de Paulo é dedicada a Cristo

20Minha grande expectativa e esperança é que eu jamais seja envergonhado, mas que continue a trabalhar corajosamente, como sempre fiz, de modo que Cristo seja honrado por meu intermédio, quer eu viva, quer eu morra.

21Pois, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro.

22Mas, se continuar vivo, posso trabalhar e produzir fruto para Cristo. Na verdade, não sei o que escolher.

23Estou dividido entre os dois desejos: quero partir e estar com Cristo, o que me seria muitíssimo melhor.

17Aqueles pregam Cristo por ambição egoísta, sem sinceridade, pensando que me podem causar sofrimento enquanto estou preso.

18Mas que importa? O importante é que de qualquer forma, seja por motivos falsos ou verdadeiros, Cristo está sendo pregado, e por isso me alegro. De fato, continuarei a alegrar-me,

19pois sei que o que me aconteceu resultará em minha libertação, graças às orações de vocês e ao auxílio do Espírito de Jesus Cristo.

20Aguardo ansiosamente e espero que em nada serei envergonhado. Ao contrário, com toda a determinação de sempre, também agora Cristo será engrandecido em meu corpo, quer pela vida, quer pela morte;

21porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro.

22Caso continue vivendo no corpo, terei fruto do meu trabalho. E já não sei o que escolher!

23Estou pressionado dos dois lados: desejo partir e estar com Cristo, o que é muito melhor;

24 Mas, por vossa causa, é mais necessário permanecer na carne.

25 E, convencido disto, estou certo de que ficarei e permanecerei com todos vós, para o vosso progresso e gozo da fé,

26 a fim de que aumente, quanto a mim, o motivo de vos gloriardes em Cristo Jesus, pela minha presença, de novo, convosco.

A unidade cristã na luta

27 Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou indo ver-vos ou estando ausente, ouça, no tocante a vós outros, que estais firmes em um só espírito, como uma só alma, lutando juntos pela fé evangélica;

28 e que em nada estais intimidados pelos adversários. Pois o que é para eles prova evidente de perdição é, para vós outros, de salvação, e isto da parte de Deus.

29 Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de crerdes nele,

30 pois tendes o mesmo combate que vistes em mim e, ainda agora, ouvis que é o meu.

Filipenses 2

Exortação ao amor fraternal e à humildade

24 Mas julgo mais necessário, por amor de vós, ficar na carne.

25 E, tendo esta confiança, sei que ficarei e permanecerei com todos vós para proveito vosso e gozo da fé,

26 para que a vossa glória aumente por mim em Cristo Jesus, pela minha nova ida a vós.

Exortação à perseverança, ao amor fraternal, à humildade e à santidade

27 Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho.

28 E em nada vos espanteis dos que resistem, o que para eles, na verdade, é indício de perdição, mas, para vós, de salvação, e isto de Deus.

29 Porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele,

30 tendo o mesmo combate que já em mim tendes visto e, agora, ouvis estar em mim.

Filipenses 2

24 mas, entendo que, por vossa causa, é mais necessário que eu permaneça no corpo.

25 Portanto, imbuído dessa confiança, creio que vou permanecer e continuar com todos vós, para o vosso progresso e alegria na fé,

26 a fim de que, pela minha presença, uma vez mais a vosso louvor e glória em Cristo Jesus transborde por minha causa.

Exortação à perseverança, ao amor fraternal, à humildade e à santidade

27 Portai-vos como cidadãos dignos do Evangelho de Cristo, para que dessa forma, quer eu vá e vos veja, quer tão-somente ouça a vosso respeito em minha ausência, tenha eu conhecimento de que permaneceis firmes num só espírito, combatendo unânimes em prol da fé evangélica,

28 sem de maneira alguma vos deixardes constranger por aqueles que se opõem à vossa fé. Para eles, isso é sinal de perdição, entretanto, para vós, de salvação, e isso vem da parte de Deus.

29 Porquanto, por amor de Cristo vos foi concedida a graça de não somente crer em Cristo, mas também de sofrer por Ele,

30 considerando que estais passando pela mesma luta que me viram combater e agora ouvis que ainda enfrento.

Filipenses 2

24Contudo, por causa de vocês, é mais importante que eu continue a viver.

25Ciente disso, estou certo de que continuarei vivo para ajudar todos vocês a crescer na fé e experimentar a alegria que ela traz.

26E, quando eu voltar, terão ainda mais motivos para se orgulhar em Cristo Jesus pelo que ele tem feito por meu intermédio.

Uma vida digna das boas-novas

27O mais importante é que vocês vivam em sua comunidade de maneira digna das boas-novas de Cristo. Então, quando eu for vê-los novamente, ou mesmo quando ouvir a seu respeito, saberei que estão firmes e unidos em um só espírito e em um só propósito, lutando juntos pela fé que é proclamada nas boas-novas.

28Não se deixem intimidar por aqueles que se opõem a vocês. Isso é um sinal de Deus de que eles serão destruídos, e vocês serão salvos.

29Pois vocês receberam o privilégio não apenas de crer em Cristo, mas também de sofrer por ele.

30Estamos juntos nesta luta. Vocês viram as dificuldades que enfrentei no passado e sabem que elas ainda não terminaram.

Filipenses 2

Tenham a atitude de Cristo

24contudo, é mais necessário, por causa de vocês, que eu permaneça no corpo.

25Convencido disso, sei que vou permanecer e continuar com todos vocês, para o seu progresso e alegria na fé,

26a fim de que, pela minha presença, outra vez a exultação de vocês em Cristo Jesus transborde por minha causa.

27Não importa o que aconteça, exerçam a sua cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo, para que assim, quer eu vá e os veja, quer apenas ouça a seu respeito em minha ausência, fique eu sabendo que vocês permanecem firmes num só espírito, lutando unânimes pela fé evangélica,

28sem de forma alguma deixar-se intimidar por aqueles que se opõem a vocês. Para eles isso é sinal de destruição, mas para vocês, de salvação, e isso da parte de Deus;

29pois a vocês foi dado o privilégio de não apenas crer em Cristo, mas também de sofrer por ele,

30já que estão passando pelo mesmo combate que me viram enfrentar e agora ouvem que ainda enfrento.

Filipenses 2

A Humildade Cristã

1 Se há, pois, alguma exortação em Cristo, alguma consolação de amor, alguma comunhão do Espírito, se há entranhados afetos e misericórdias,

2 completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento.

3 Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo.

4 Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros.

O exemplo de Cristo na humilhação

5 Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,

6 pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus;

7 antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana,

8 a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.

9 Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome,

1 Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e compaixões,

2 completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa.

3 Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo.

4 Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros.

5 De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,

6 que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus.

7 Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens;

8 e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz.

9 Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome,

1 Portanto, se por estarmos em Cristo, temos algum poder, algum encorajamento de amor, alguma comunhão no Espírito, alguma profunda fraternidade e compaixão,

2 completai a minha alegria, tendo o mesmo modo de pensar, o mesmo amor, um só espírito e uma só atitude.

3 Nada façais por rivalidade nem por vaidade; pelo contrário, cada um considere, com toda a humildade, as demais pessoas superiores a si mesmo.

4 Cada um zele, não apenas por seus próprios interesses, mas igualmente pelos interesses dos outros.

5 Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,

6 o qual, tendo plenamente a natureza de Deus, não reivindicou o ser igual a Deus,

7 mas, pelo contrário, esvaziou-se a si mesmo, assumindo plenamente a forma de servo e tornando-se semelhante aos seres humanos.

8 Assim, na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, entregando-se à obediência até a morte, e morte de cruz.

9 Por isso, Deus também o exaltou sobremaneira à mais elevada posição e lhe deu o Nome que está acima de qualquer outro nome;

1Há alguma motivação por estar em Cristo? Há alguma consolação que vem do amor? Há alguma comunhão no Espírito? Há alguma compaixão e afeição?

2Então completem minha alegria concordando sinceramente uns com os outros, amando-se mutuamente e trabalhando juntos com a mesma forma de pensar e um só propósito.

3Não sejam egoístas, nem tentem impressionar ninguém. Sejam humildes e considerem os outros mais importantes que vocês.

4Não procurem apenas os próprios interesses, mas preocupem-se também com os interesses alheios.

5Tenham a mesma atitude demonstrada por Cristo Jesus.

6Embora sendo Deus, não considerou que ser igual a Deus fosse algo a que devesse se apegar.

7Em vez disso, esvaziou a si mesmo; assumiu a posição de escravo e nasceu como ser humano. Quando veio em forma humana,

8humilhou-se e foi obediente até a morte, e morte de cruz.

9Por isso Deus o elevou ao lugar de mais alta honra e lhe deu o nome que está acima de todos os nomes,

1Se por estarmos em Cristo nós temos alguma motivação, alguma exortação de amor, alguma comunhão no Espírito, alguma profunda afeição e compaixão,

2completem a minha alegria, tendo o mesmo modo de pensar, o mesmo amor, um só espírito e uma só atitude.

3Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a vocês mesmos.

4Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros.

5Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus,

6que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se;

7mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens.

8E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz!

9Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome,

10 para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra,

11 e toda língua confesse que Jesus Cristo é SENHOR, para glória de Deus Pai.

O desenvolvimento da salvação

12 Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor;

13 porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.

14 Fazei tudo sem murmurações nem contendas,

15 para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo,

16 preservando a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, eu me glorie de que não corri em vão, nem me esforcei inutilmente.

17 Entretanto, mesmo que seja eu oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e, com todos vós, me congratulo.

18 Assim, vós também, pela mesma razão, alegrai-vos e congratulai-vos comigo.

10 para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra,

11 e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

12 De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor;

13 porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade.

14 Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas;

15 para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo;

16 retendo a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão.

17 E, ainda que seja oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, folgo e me regozijo com todos vós.

18 E vós também regozijai-vos e alegrai-vos comigo por isto mesmo.

10 para que ao Nome de Jesus se dobre todo joelho, dos que estão nos céus, na terra e debaixo da terra,

11 e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.

12 Sendo assim, meus amados, como sempre obedecestes, não somente na minha presença, porém muito mais agora na minha ausência, colocai em prática a vossa salvação com reverência e temor a Deus,

13 pois é Deus quem produz em vós tanto o querer como o realizar, de acordo com sua boa vontade.

14 Fazei tudo sem murmurações nem contendas;

15 para que vos torneis puros e irrepreensíveis, filhos de Deus inculpáveis, vivendo em um mundo corrompido e perverso, no qual resplandeceis como grandes astros no universo,

16 retendo firmemente a Palavra da vida, para que, no dia de Cristo, eu tenha motivo de me gloriar no fato de que não foi inútil que corri e trabalhei.

17 Contudo, ainda que a minha vida esteja sendo derramada como oferta juntamente com o sacrifício e o serviço provenientes da vossa fé, alegro-me e me congratulo com todos vós.

18 E, pelo mesmo motivo, alegrai-vos e acompanhai-me neste júbilo!

10para que, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre, nos céus, na terra e debaixo da terra,

11e toda língua declare que Jesus Cristo é Senhor, para a glória de Deus, o Pai.

Brilhem intensamente por Cristo

12Quando eu estava aí, meus amados, vocês sempre seguiam minhas instruções. Agora que estou longe, é ainda mais importante que o façam. Trabalhem com afinco a sua salvação, obedecendo a Deus com reverência e temor.

13Pois Deus está agindo em vocês, dando-lhes o desejo e o poder de realizarem aquilo que é do agrado dele.

14Façam tudo sem queixas nem discussões,

15de modo que ninguém possa acusá-los. Levem uma vida pura e inculpável como filhos de Deus, brilhando como luzes resplandecentes num mundo cheio de gente corrompida e perversa.

16Apeguem-se firmemente à mensagem da vida. Então, no dia em que Cristo voltar, me orgulharei de saber que não participei da corrida em vão e que não trabalhei inutilmente.

17Contudo, me alegrarei mesmo se perder a vida, entregando-a a Deus como oferta derramada, da mesma forma que o serviço fiel de vocês é uma oferta a Deus. E quero que todos vocês participem dessa alegria.

18Sim, alegrem-se, e eu me alegrarei com vocês.

10para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra,

11e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.

Brilhando como Estrelas

12Assim, meus amados, como sempre vocês obedeceram, não apenas na minha presença, porém muito mais agora na minha ausência, ponham em ação a salvação de vocês com temor e tremor,

13pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele.

14Façam tudo sem queixas nem discussões,

15para que venham a tornar-se puros e irrepreensíveis, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e depravada, na qual vocês brilham como estrelas no universo,

16retendo firmemente a palavra da vida. Assim, no dia de Cristo, eu me orgulharei de não ter corrido nem me esforçado inutilmente.

17Contudo, mesmo que eu esteja sendo derramado como oferta de bebida sobre o serviço que provém da fé que vocês têm, o sacrifício que oferecem a Deus, estou alegre e me regozijo com todos vocês.

18Estejam vocês também alegres, e regozijem-se comigo.

Paulo e seus companheiros Timóteo e Epafrodito

19 Espero, porém, no SENHOR Jesus, mandar-vos Timóteo, o mais breve possível, a fim de que eu me sinta animado também, tendo conhecimento da vossa situação.
20 Porque a ninguém tenho de igual sentimento que, sinceramente, cuide dos vossos interesses;
21 pois todos eles buscam o que é seu próprio, não o que é de Cristo Jesus.
22 E conheceis o seu caráter provado, pois serviu ao evangelho, junto comigo, como filho ao pai.
23 Este, com efeito, é quem espero enviar, tão logo tenha eu visto a minha situação.
24 E estou persuadido no SENHOR de que também eu mesmo, brevemente, irei.
25 Julguei, todavia, necessário mandar até vós Epafrodito, por um lado, meu irmão, cooperador e companheiro de lutas; e, por outro, vosso mensageiro e vosso auxiliar nas minhas necessidades;
26 visto que ele tinha saudade de todos vós e estava angustiado porque ouvistes que adoeceu.
27 Com efeito, adoeceu mortalmente; Deus, porém, se compadeceu dele e não

Elogio de Timóteo e Epafrodito, os mensageiros de Paulo junto aos filipenses

19 E espero, no Senhor Jesus, que em breve vos mandarei Timóteo, para que também eu esteja de bom ânimo, sabendo dos vossos negócios.
20 Porque a ninguém tenho de igual sentimento, que sinceramente cuide do vosso estado;
21 porque todos buscam o que é seu e não o que é de Cristo Jesus.
22 Mas bem sabeis qual a sua experiência, e que serviu comigo no evangelho, como filho ao pai.
23 De sorte que espero enviá-lo a vós logo que tenha provido a meus negócios.
24 Mas confio no Senhor que também eu mesmo, em breve, irei ter convosco.
25 Julguei, contudo, necessário mandar-vos Epafrodito, meu irmão, e cooperador, e companheiro nos combates, e vosso enviado para prover às minhas necessidades;
26 porquanto tinha muitas saudades de vós todos e estava muito angustiado de que tivésseis ouvido que ele estivera doente.
27 E, de fato, esteve doente e quase à morte, mas Deus se apiedou dele e não

Elogio de Timóteo e Epafrodito, os mensageiros de Paulo junto aos filipenses

19 Tenho esperança no Senhor Jesus de que, em breve, vos poderei enviar Timóteo, para que eu também me anime, recebendo notícias vossas.
20 Pois não tenho ninguém que tenha esse mesmo sentimento, que sinceramente zele por vosso bem-estar.
21 Porquanto, todos procuram cuidar apenas de seus próprios interesses, e não se dedicam ao que é de Cristo Jesus.
22 Entretanto, sabeis vós que Timóteo foi aprovado porque serviu comigo na ministração do Evangelho, como um filho cooperando com seu pai.
23 Portanto, é ele quem espero vos enviar, tão logo tenha certeza sobre minha situação,
24 tendo fé no Senhor que, em breve, também eu poderei ir ter convosco.
25 Mesmo assim, creio que será necessário enviar-vos de volta Epafrodito, meu querido irmão, auxiliador e companheiro de lutas, mensageiro a quem enviastes para me ajudar nas minhas necessidades.
26 Pois ele tem saudades de todos vós e se sente angustiado por saberdes que ele havia adoecido.
27 De fato, ele esteve gravemente enfermo, à beira da morte; mas Deus se compadeceu dele, e não apenas dele, mas

Paulo elogia Timóteo

19Se for da vontade do Senhor Jesus, espero enviar-lhes Timóteo em breve para visitá-los. Assim ele poderá me animar, contando-me notícias de vocês.
20Não tenho ninguém que se preocupe sinceramente com o bem-estar de vocês como Timóteo.
21Todos os outros se preocupam apenas consigo mesmos, e não com o que é importante para Jesus Cristo.
22Mas vocês sabem que Timóteo provou seu valor. Como um filho junto ao pai, ele tem servido ao meu lado na proclamação das boas-novas.
23Espero enviá-lo assim que souber o que me acontecerá aqui.
24E tenho confiança no Senhor de que, em breve, eu mesmo irei vê-los.

Paulo elogia Epafrodito

25Enquanto isso, penso que devo enviar-lhes de volta Epafrodito. Ele é um verdadeiro irmão, colaborador e companheiro de lutas, que também foi mensageiro de vocês para me ajudar em minha necessidade.
26Ele deseja muito vê-los e está angustiado porque vocês souberam que ele esteve doente.
27De fato, ficou enfermo e quase morreu. Mas Deus teve misericórdia dele, e

Timóteo e Epafrodito

19Espero no Senhor Jesus enviar Timóteo brevemente, para que eu também me sinta animado quando receber notícias de vocês.
20Não tenho ninguém que, como ele, tenha interesse sincero pelo bem-estar de vocês,
21pois todos buscam os seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo.
22Mas vocês sabem que Timóteo foi aprovado porque serviu comigo no trabalho do evangelho como um filho ao lado de seu pai.
23Portanto, é ele quem espero enviar, tão logo me certifique da minha situação,
24confiando no Senhor que em breve também poderei ir.
25Contudo, penso que será necessário enviar de volta a vocês Epafrodito, meu irmão, cooperador e companheiro de lutas, mensageiro que vocês enviaram para atender às minhas necessidades.
26Pois ele tem saudade de todos vocês e está angustiado porque ficaram sabendo que ele esteve doente.
27De fato, ficou doente e quase morreu. Mas Deus teve misericórdia dele, e não

somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.

28 Por isso, tanto mais me apresso em mandá-lo, para que, vendo-o novamente, vos alegreis, e eu tenha menos tristeza.

29 Recebei-o, pois, no SENHOR, com toda a alegria, e honrai sempre a homens como esse;

30 visto que, por causa da obra de Cristo, chegou ele às portas da morte e se dispôs a dar a própria vida, para suprir a vossa carência de socorro para comigo.

Filipenses 3

A exortação referente à alegria cristã

1 Quanto ao mais, irmãos meus, alegrai-vos no SENHOR. A mim, não me desgosta e é segurança para vós outros que eu escreva as mesmas coisas.

O aviso contra os falsos mestres

2 Acautelai-vos dos cães! Acautelai-vos dos maus obreiros! Acautelai-vos da falsa circuncisão!

3 Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne.

somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.

28 Por isso, vo-lo enviei mais depressa, para que, vendo-o outra vez, vos regozijeis, e eu tenha menos tristeza.

29 Recebei-o, pois, no Senhor, com todo o gozo, e tende-o em honra:

30 porque, pela obra de Cristo, chegou até bem próximo da morte, não fazendo caso da vida, para suprir para comigo a falta do vosso serviço.

Filipenses 3

Exortação a guardar-se dos obreiros maus e a cultivar todos os frutos do Espírito

1 Resta, irmãos meus, que vos regozijeis no Senhor. Não me aborreço de escrever-vos as mesmas coisas, e é segurança para vós.

2 Guardai-vos dos cães, guardai-vos dos maus obreiros, guardai-vos da circuncisão!

3 Porque a circuncisão somos nós, que servimos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Jesus Cristo, e não confiamos na carne.

igualmente do meu coração, para que eu não fosse afligido por tristeza sobre tristeza.

28 Por isso, o enviarei a vós com mais urgência, a fim de que possais vos alegrar ao vê-lo novamente, e, com isso eu sinta menos tristeza.

29 Recebei-o, portanto, no Senhor, com grande alegria, e sempre honrai pessoas como ele;

30 porquanto, ele chegou às portas da morte por amor à causa de Cristo, arriscando a própria vida para suprir a cooperação que vós não pudestes me conceder.

Filipenses 3

Exortação a guardar-se dos obreiros maus e a cultivar todos os frutos do Espírito

1 Concluindo, meus irmãos, quanto ao mais, alegrai-vos no Senhor. Para mim, não é incômodo escrever-vos outra vez sobre o mesmo assunto, e para vós é uma segurança a mais.

2 Tomai cuidado com os “cães”, cuidado com esses que praticam o mal, cuidado com a falsa circuncisão!

3 Porquanto, nós é que somos a própria circuncisão, todos nós que adoramos pelo Espírito de Deus, que nos gloriamos em Cristo Jesus e não depositamos confiança alguma na carne.

também de mim, para que eu não tivesse uma tristeza atrás da outra.

28Por isso, estou ainda mais ansioso para enviá-lo de volta, pois sei que vocês se alegrarão em vê-lo, e eu não ficarei tão preocupado com vocês.

29Recebam-no com grande alegria no Senhor e deem-lhe a honra que ele merece,

30pois arriscou a vida pela obra de Cristo e esteve a ponto de morrer enquanto fazia por mim o que vocês mesmos não podiam fazer.

Filipenses 3

O valor inestimável de conhecer a Cristo

1Por fim, meus irmãos, alegrem-se no Senhor. Nunca me canso de dizer-lhes estas coisas, e o faço para protegê-los.

2Cuidado com os cães, aqueles que praticam o mal, os mutiladores que exigem a circuncisão.

3Pois nós, que adoramos por meio do Espírito de Deus, somos os verdadeiros circuncidados. Alegramo-nos no que Cristo Jesus fez por nós. Não colocamos nenhuma confiança nos esforços humanos,

somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.

28Por isso, logo o enviarei, para que, quando o virem novamente, fiquem alegres e eu tenha menos tristeza.

29E peço que vocês o recebam no Senhor com grande alegria e honrem homens como este,

30porque ele quase morreu por amor à causa de Cristo, arriscando a vida para suprir a ajuda que vocês não me podiam dar.

Filipenses 3

Plena Confiança em Cristo

1Finalmente, meus irmãos, alegrem-se no Senhor! Escrever de novo as mesmas coisas não é cansativo para mim e é uma segurança para vocês.

2Cuidado com os “cães”, cuidado com esses que praticam o mal, cuidado com a falsa circuncisão!

3Pois nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos pelo Espírito de Deus, que nos gloriamos em Cristo Jesus e não temos confiança alguma na carne,

4 Bem que eu poderia confiar também na carne. Se qualquer outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais:

5 circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu,

6 quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível.

7 Mas o que, para mim, era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo.

8 Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu SENHOR; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo

9 e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé;

10 para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte;

11 para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos.

4 Ainda que também podia confiar na carne; se algum outro cuida que pode confiar na carne, ainda mais eu:

5 circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fui fariseu,

6 segundo o zelo, perseguidor da igreja; segundo a justiça que há na lei, irrepreensível.

7 Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo.

8 E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo

9 e seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus, pela fé;

10 para conhecê-lo, e a virtude da sua ressurreição, e a comunicação de suas aflições, sendo feito conforme a sua morte;

11 paraver se, de alguma maneira, eu possa chegar à ressurreição dos mortos.

4 Embora eu também tivesse razões para alimentar tal convicção, ora, se alguém julga que tem motivos para confiar na carne, eu ainda mais:

5 circuncidado no oitavo dia de vida, filho da descendência de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à Lei, fui fariseu;

6 quanto ao zelo, persegui a Igreja; quanto à justiça que há na Lei, irrepreensível.

7 Todavia, o que para mim era lucro, passei a considerar como prejuízo por causa de Cristo.

8 Mais do que isso, compreendo que tudo é uma completa perda, quando comparado à superioridade do valor do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem decidi perder todos esses valores, os quais considero como esterco, a fim de ganhar Cristo,

9 e ser encontrado nele, não tendo por minha a justiça que procede da Lei, mas sim a que é outorgada por Deus mediante a fé,

10 para conhecer Cristo, e o poder da sua ressurreição, e a participação nos seus sofrimentos, identificando-me com Ele na sua morte,

11 com o propósito de, seja como for a ressurreição dentre os mortos, nela estar presente.

4ainda que, se outros pensam ter motivos para confiar nos próprios esforços, eu teria ainda mais!

5Fui circuncidado com oito dias de vida. Sou israelita de nascimento, da tribo de Benjamim, um verdadeiro hebreu. Era membro dos fariseus, extremamente obediente à lei judaica.

6Era tão zeloso que persegui a igreja. E, quanto à justiça, cumpria a lei com todo rigor.

7Pensava que essas coisas eram valiosas, mas agora as considero insignificantes por causa de Cristo.

8Sim, todas as outras coisas são insignificantes comparadas ao ganho inestimável de conhecer a Cristo Jesus, meu Senhor. Por causa dele, deixei de lado todas as coisas e as considero menos que lixo, a fim de poder ganhar a Cristo

9e nele ser encontrado. Não conto mais com minha própria justiça, que vem da obediência à lei, mas sim com a justiça que vem pela fé em Cristo, pois é com base na fé que Deus nos declara justos.

10Quero conhecer a Cristo e experimentar o grande poder que o ressuscitou. Quero sofrer com ele, participando de sua morte,

11para, de alguma forma, alcançar a ressurreição dos mortos!

4embora eu mesmo tivesse razões para ter tal confiança. Se alguém pensa que tem razões para confiar na carne, eu ainda mais:

5circuncidado no oitavo dia de vida, pertencente ao povo de Israel, à tribo de Benjamim, verdadeiro hebreu; quanto à Lei, fariseu;

6quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na Lei, irrepreensível.

7Mas o que para mim era lucro passei a considerar como perda, por causa de Cristo.

8Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco para poder ganhar Cristo

9e ser encontrado nele, não tendo a minha própria justiça que procede da Lei, mas a que vem mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus e se baseia na fé.

10Quero conhecer Cristo, o poder da sua ressurreição e a participação em seus sofrimentos, tornando-me como ele em sua morte

11para, de alguma forma, alcançar a ressurreição dentre os mortos.

A soberana vocação

12 Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus.

13 Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão,

14 prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

15 Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos este sentimento; e, se, porventura, pensais doutro modo, também isto Deus vos esclarecerá.

16 Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos.

Os inimigos da cruz de Cristo

17 Irmãos, sede imitadores meus e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós.

18 Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.

19 O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na

12 Não que já a tenha alcançado ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus.

13 Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim,

14 prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

15 Pelo que todos quantos já somos perfeitos sintamos isto mesmo; e, se sentis alguma coisa doutra maneira, também Deus vo-lo revelará.

16 Mas, naquilo a que já chegamos, andemos segundo a mesma regra e sintamos o mesmo.

17 Sede também meus imitadores, irmãos, e tende cuidado, segundo o exemplo que tendes em nós, pelos que assim andam.

18 Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse e agora também digo, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.

19 O fim deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles é para confusão

12 Não que eu já tenha alcançado tudo isso, ou seja perfeito; entretanto, vou caminhando, buscando alcançar aquilo para que também fui alcançado por Cristo Jesus.

13 Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha conquistado; mas tomo a seguinte atitude: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que estão adiante de mim,

14 apresso-me em direção ao alvo, a fim de ganhar o prêmio da convocação celestial de Deus em Cristo Jesus.

15 Por isso, todos nós que alcançamos a maturidade espiritual, devemos pensar dessa mesma maneira; porém, se em algum aspecto pensais de forma diferente, também quanto a isso Deus vos esclarecerá.

16 Contudo, caminhemos na medida da perfeição que já atingimos.

17 Caros irmãos, sede meus imitadores e prestai atenção nos que caminham de acordo com o padrão de comportamento que temos vivido.

18 Porquanto, como já vos adverti repetidas vezes, e agora repito com lágrimas nos olhos, que há muitos que vivem como inimigos da cruz de Cristo.

19 O fim dessas pessoas é a perdição; o deus deles é o estômago; e o orgulho que

Prosseguindo para o alvo

12Não estou dizendo que já obtive tudo isso, que já alcancei a perfeição. Mas prossigo a fim de conquistar essa perfeição para a qual Cristo Jesus me conquistou.

13Não, irmãos, não a alcancei, mas concentro todos os meus esforços nisto: esquecendo-me do passado e olhando para o que está adiante,

14prossigo para o final da corrida, a fim de receber o prêmio celestial para o qual Deus nos chama em Cristo Jesus.

15Todos nós que alcançamos a maturidade devemos concordar quanto a essas coisas. Se discordam em algum ponto, confio que Deus o esclarecerá para vocês.

16Contudo, devemos prosseguir de maneira coerente com o que já alcançamos.

17Irmãos, sejam meus imitadores e aprendam com aqueles que seguem nosso exemplo.

18Pois, como lhes disse muitas vezes, e o digo novamente com lágrimas nos olhos, há muitos cuja conduta mostra que são, na verdade, inimigos da cruz de Cristo.

19Estão rumando para a destruição. O deus deles é seu próprio apetite.

Prosseguindo para o Alvo

12Não que eu já tenha obtido tudo isso ou tenha sido aperfeiçoado, mas prossigo para alcançá-lo, pois para isso também fui alcançado por Cristo Jesus.

13Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante,

14prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus.

15Todos nós que alcançamos a maturidade devemos ver as coisas dessa forma, e, se em algum aspecto, vocês pensam de modo diferente, isso também Deus esclarecerá.

16Tão somente vivamos de acordo com o que já alcançamos.

17Irmãos, sigam unidos o meu exemplo e observem os que vivem de acordo com o padrão que apresentamos a vocês.

18Pois, como já disse repetidas vezes, e agora repito com lágrimas, há muitos que vivem como inimigos da cruz de Cristo.

19O destino deles é a perdição, o seu deus é o estômago, e eles têm orgulho do que é

sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas.

20 Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o SENHOR Jesus Cristo,

21 o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.

Filipenses 4

1 Portanto, meus irmãos, amados e mui saudosos, minha alegria e coroa, sim, amados, permanecei, deste modo, firmes no SENHOR.

Apelo de Paulo para Evódia e Síntique. Regozijo e oração

2 Rogo a Evódia e rogo a Síntique pensem concordemente, no SENHOR.

3 A ti, fiel companheiro de jugo, também peço que as auxilies, pois juntas se esforçaram comigo no evangelho, também com Clemente e com os demais cooperadores meus, cujos nomes se encontram no Livro da Vida.

4 Alegrai-vos sempre no SENHOR; outra vez digo: alegrai-vos.

5 Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o SENHOR.

deles mesmos, que só pensam nas coisas terrenas.

20 Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,

21 que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas.

Filipenses 4

1 Portanto, meus amados e mui queridos irmãos, minha alegria e coroa, estai assim firmes no Senhor, amados.

2 Rogo a Evódia e rogo a Síntique que sintam o mesmo no Senhor.

3 E peço-te também a ti, meu verdadeiro companheiro, que ajudes essas mulheres que trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e com os outros cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida.

4 Regozijai-vos, sempre, no Senhor; outra vez digo: regozijai-vos.

5 Seja a vossa equidade notória a todos os homens. Perto está o Senhor.

eles ostentam fundamenta-se no que é vergonhoso; eles se preocupam apenas com o que é terreno.

20 No entanto, a nossa cidadania é dos céus, de onde aguardamos com grande expectativa o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,

21 que transformará nossos corpos humilhados, tornando-os semelhantes ao seu corpo glorioso, pelo poder que o capacita a colocar tudo o que existe debaixo do seu pleno domínio.

Filipenses 4

1 Portanto, meus irmãos, a quem amo e de quem tenho saudades, minha alegria e coroa, permanecei assim firmes no Senhor, amados.

2 Suplico a Evódia e a Síntique que restabeleçam a boa convivência no Senhor.

3 Sim, peço a ti, leal companheiro de jugo, que as ajudes, pois ministraram comigo na causa do Evangelho, juntamente com Clemente e com meus outros cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida.

4 Alegrai-vos sempre no Senhor; e novamente vos afirmo: Alegrai-vos!

5 Seja a vossa amabilidade conhecida por todas as pessoas. Breve voltará o Senhor.

Vangloriam-se de coisas vergonhosas e pensam apenas na vida terrena.

20Nossa cidadania, no entanto, vem do céu, e de lá aguardamos ansiosamente a volta do Salvador, o Senhor Jesus Cristo.

21Ele tomará nosso frágil corpo mortal e o transformará num corpo glorioso como o dele, usando o mesmo poder com o qual submeterá todas as coisas a seu domínio.

Filipenses 4

1Portanto, meus amados irmãos, permaneçam firmes no Senhor. Amo vocês e anseio vê-los, pois são minha alegria e minha coroa de recompensa.

Palavras de incentivo

2Agora, suplico a Evódia e a Síntique: tendo em vista que estão no Senhor, resolvam seu desentendimento.

3E peço a você, meu fiel colaborador, que ajude essas duas mulheres, pois elas trabalharam arduamente comigo na propagação das boas-novas, e também com Clemente e com meus outros colaboradores, cujos nomes estão escritos no livro da vida.

4Alegrem-se sempre no Senhor. Repito: alegrem-se!

5Que todos vejam que vocês são amáveis em tudo que fazem. Lembrem-se de que o Senhor virá em breve.

vergonhoso; só pensam nas coisas terrenas.

20A nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente o Salvador, o Senhor Jesus Cristo.

21Pelo poder que o capacita a colocar todas as coisas debaixo do seu domínio, ele transformará os nossos corpos humilhados, tornando-os semelhantes ao seu corpo glorioso.

Filipenses 4

1Portanto, meus irmãos, a quem amo e de quem tenho saudade, vocês que são a minha alegria e a minha coroa, permaneçam assim firmes no Senhor, ó amados!

Exortações

2O que eu rogo a Evódia e também a Síntique é que vivam em harmonia no Senhor.

3Sim, e peço a você, leal companheiro de jugo, que as ajude; pois lutaram ao meu lado na causa do evangelho, com Clemente e meus demais cooperadores. Os seus nomes estão no livro da vida.

4Alegrem-se sempre no Senhor. Novamente direi: Alegrem-se!

5Seja a amabilidade de vocês conhecida por todos. Perto está o Senhor.

6 Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.

7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.

O em que pensar

8 Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.

9 O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus da paz será convosco.

A gratidão de Paulo para com os filipenses

10 Alegrei-me, sobremaneira, no SENHOR porque, agora, uma vez mais, renovastes a meu favor o vosso cuidado; o qual também já tínheis antes, mas vos faltava oportunidade.

11 Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação.

12 Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência,

6 Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças.

7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.

8 Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.

9 O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco.

Paulo agradece aos filipenses os dons recebidos. Saudações finais

10 Ora, muito me regozijei no Senhor por, finalmente, reviver a vossa lembrança de mim; pois já vos tínheis lembrado, mas não tínheis tido oportunidade.

11 Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho.

12 Sei estar abatido e sei também ter abundância; em toda a maneira e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter

6 Não andeis ansiosos por motivo algum; pelo contrário, sejam todas as vossas solicitações declaradas na presença de Deus por meio de oração e súplicas com ações de graça.

7 E a paz de Deus, que ultrapassa todo entendimento, guardará o vosso coração e os vossos pensamentos em Cristo Jesus.

8 Concluindo, caros irmãos, absolutamente tudo o que for verdadeiro, tudo o que for honesto, tudo o que for justo, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, nisso pensai.

9 Tudo o que aprendestes, recebestes, ouvistes e vistes em mim, isso praticai; e o Deus de paz estará convosco.

Paulo agradece aos filipenses os dons recebidos. Saudações finais

10 Alegro-me grandemente no Senhor, por terdes finalmente renovado o vosso cuidado para comigo, sobre o qual, na verdade, estáveis atentos, mas vos faltava ocasião apropriada.

11 Não vos declaro isso por estar necessitado, porquanto aprendi a viver satisfeito sob toda e qualquer circunstância.

12 Sei bem o que é passar necessidade e sei o que é andar com fartura. Aprendi o mistério de viver feliz em todo lugar e em qualquer situação, esteja bem alimentado,

6Não vivam preocupados com coisa alguma; em vez disso, orem a Deus pedindo aquilo de que precisam e agradecendo-lhe por tudo que ele já fez.

7Então vocês experimentarão a paz de Deus, que excede todo entendimento e que guardará seu coração e sua mente em Cristo Jesus.

8Por fim, irmãos, quero lhes dizer só mais uma coisa. Concentrem-se em tudo que é verdadeiro, tudo que é nobre, tudo que é correto, tudo que é puro, tudo que é amável e tudo que é admirável. Pensem no que é excelente e digno de louvor.

9Continuem a praticar tudo que aprenderam e receberam de mim, tudo que ouviram de mim e me viram fazer. Então o Deus da paz estará com vocês.

Paulo agradece as ofertas

10Como eu me alegro no Senhor por vocês terem voltado a se preocupar comigo! Sei que sempre se preocuparam comigo, mas não tinham oportunidade de me ajudar.

11Não digo isso por estar necessitado, pois aprendi a ficar satisfeito com o que tenho.

12Sei viver na necessidade e também na fartura. Aprendi o segredo de viver em qualquer situação, de estômago cheio ou vazio, com pouco ou muito.

6Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus.

7E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus.

8Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas.

9Ponham em prática tudo o que vocês aprenderam, receberam, ouviram e viram em mim. E o Deus da paz estará com vocês.

Agradecimentos pelas Ofertas

10Alegro-me grandemente no Senhor, porque finalmente vocês renovaram o seu interesse por mim. De fato, vocês já se interessavam, mas não tinham oportunidade para demonstrá-lo.

11Não estou dizendo isso porque esteja necessitado, pois aprendi a adaptar-me a toda e qualquer circunstância.

12Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com

tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez;

13 tudo posso naquele que me fortalece.

14 Todavia, fizestes bem, associando-vos na minha tribulação.

15 E sabeis também vós, ó filipenses, que, no início do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja se associou comigo no tocante a dar e receber, senão unicamente vós outros;

16 porque até para Tessalônica mandastes não somente uma vez, mas duas, o bastante para as minhas necessidades.

17 Não que eu procure o donativo, mas o que realmente me interessa é o fruto que aumente o vosso crédito.

18 Recebi tudo e tenho abundância; estou suprido, desde que Epafrodito me passou às mãos o que me veio de vossa parte como aroma suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus.

19 E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades.

20 Ora, a nosso Deus e Pai seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

Saudações e bênção

fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a padecer necessidade.

13 Posso todas as coisas naquele que me fortalece.

14 Todavia, fizestes bem em tomar parte na minha aflição.

15 E bem sabeis também vós, ó filipenses, que, no princípio do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja comunicou comigo com respeito a dar e a receber, senão vós somente.

16 Porque também, uma e outra vez, me mandastes o necessário a Tessalônica.

17 Não que procure dádivas, mas procuro o fruto que aumente a vossa conta.

18 Mas bastante tenho recebido e tenho abundância; cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro de suavidade e sacrifício agradável e aprazível a Deus.

19 O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus.

20 Ora, a nosso Deus e Pai seja dada glória para todo o sempre. Amém!

ou mesmo com fome, possuindo fartura, ou passando privações.

13 Tudo posso naquele que me fortalece.

14 Entretanto, fizestes bem em participar da minha aflição.

15 Sabeis, ó filipenses, que, durante os vossos primeiros dias no Evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja compartilhou comigo no que se refere a dar e receber, exceto vós;

16 pois, enquanto eu ainda estava em Tessalônica, generosamente me enviastes ajuda, não somente uma vez, mas duas, quando tive necessidade.

17 Não que eu esteja à procura de ofertas, mas busco preferencialmente o bem que pode ser creditado à vossa conta.

18 Agora estou plenamente suprido, até em excesso; tenho recursos em abundância, desde quando recebi de Epafrodito os donativos que enviastes, como oferta de aroma suave e como sacrifício aceitável a Deus.

19 Mas o meu Deus suprirá todas as vossas necessidades, em conformidade com as suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus.

20 Ao nosso Deus e Pai seja a glória por toda a eternidade. Amém!

13Posso todas as coisas por meio de Cristo, que me dá forças.

14Mesmo assim, vocês fizeram bem em me ajudar na dificuldade pela qual estou passando.

15Como sabem, filipenses, vocês foram os únicos que me ajudaram financeiramente quando lhes anunciei as boas-novas pela primeira vez e depois segui viagem saindo da Macedônia. Nenhuma outra igreja o fez.

16Até quando eu estava em Tessalônica, vocês enviaram ajuda em mais de uma ocasião.

17Não digo isso porque quero receber uma oferta de vocês. Pelo contrário, desejo que sejam recompensados por sua bondade.

18No momento, tenho tudo de que preciso, e mais. Minhas necessidades foram plenamente supridas pelas contribuições que vocês enviaram por Epafrodito. Elas são um sacrifício de aroma suave, uma oferta aceitável e agradável a Deus.

19E esse mesmo Deus que cuida de mim lhes suprirá todas as necessidades por meio das riquezas gloriosas que nos foram dadas em Cristo Jesus.

20Agora, toda a glória seja a Deus, nosso Pai, para todo o sempre! Amém.

Saudações finais

fome, tendo muito, ou passando necessidade.

13Tudo posso naquele que me fortalece.

14Apesar disso, vocês fizeram bem em participar de minhas tribulações.

15Como vocês sabem, filipenses, nos seus primeiros dias no evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja partilhou comigo no que se refere a dar e receber, exceto vocês;

16pois, estando eu em Tessalônica, vocês me mandaram ajuda, não apenas uma vez, mas duas, quando tive necessidade.

17Não que eu esteja procurando ofertas, mas o que pode ser creditado na conta de vocês.

18Recebi tudo, e o que tenho é mais que suficiente. Estou amplamente suprido, agora que recebi de Epafrodito os donativos que vocês enviaram. São uma oferta de aroma suave, um sacrifício aceitável e agradável a Deus.

19O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus.

20A nosso Deus e Pai seja a glória para todo o sempre. Amém.

Saudações Finais

21 Saudai cada um dos santos em Cristo Jesus. Os irmãos que se acham comigo vos saúdam.

22 Todos os santos vos saúdam, especialmente os da casa de César.

23 A graça do SENHOR Jesus Cristo seja com o vosso espírito.

21 Saudai a todos os santos em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo vos saúdam.

22 Todos os santos vos saúdam, mas principalmente os que são da casa de César.

23 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com vós todos. Amém!

21 Saudai a todos os santos em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo igualmente vos saúdam.

22 Todos os santos vos cumprimentam, especialmente os que estão no palácio de César.

23 A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito. Amém!

21Transmitam minhas saudações a cada um do povo santo em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo também mandam lembranças.

22Todo o povo santo daqui lhes envia saudações, especialmente os que pertencem à casa de César.

23Que a graça do Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de vocês.

21Saúdem a todos os santos em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo enviam saudações.

22Todos os santos enviam saudações, especialmente os que estão no palácio de César.

23A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de vocês. Amém.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Epístola de Paulo aos Colossenses

Colossenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus, e o irmão Timóteo,

2 aos santos e fiéis irmãos em Cristo que se encontram em Colossos, graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai.

Ação de graças

3 Damos sempre graças a Deus, Pai de nosso SENHOR Jesus Cristo, quando oramos por vós,

4 desde que ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus e do amor que tendes para com todos os santos;

5 por causa da esperança que vos está preservada nos céus, da qual antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho,

6 que chegou até vós; como também, em todo o mundo, está produzindo fruto e crescendo, tal acontece entre vós, desde o dia em que ouvistes e entendestes a graça de Deus na verdade;

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Epístola de Paulo aos Colossenses

Colossenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo,

2 aos santos e irmãos fiéis em Cristo que estão em Colossos: graça a vós e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

A fé e o amor dos colossenses. Oração de Paulo pelo seu progresso espiritual. Jesus Cristo, o autor da nossa redenção, a imagem do Deus invisível, Criador de todas as coisas e cabeça da igreja

3 Graças damos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós,

4 porquanto ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus e do amor que tendes para com todos os santos;

5 por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual já, antes, ouvistes pela palavra da verdade do evangelho,

6 que já chegou a vós, como também está em todo o mundo; e já vai frutificando, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade;

KING JAMES ATUALIZADA

Colossenses

Colossenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus, e o irmão Timóteo,

2 aos santos e leais irmãos em Cristo que estão em Colossos: graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai.

A fé e o amor dos colossenses. Oração de Paulo pelo seu progresso espiritual. Jesus Cristo, o autor da nossa redenção, a imagem do Deus invisível, Criador de todas as coisas e cabeça da igreja

3 Damos graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, rogando sempre por vós,

4 desde que ouvimos falar da vossa fé em Cristo Jesus, e do amor que tendes por todos os santos,

5 por causa da esperança que vos está reservada no céu, da qual já ouvistes pela Palavra da Verdade, o Evangelho,

6 que vos alcançou, e da mesma forma está chegando em todo o mundo, frutificando e se espalhando, assim como ocorreu entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus na verdade;

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Colossenses

Colossenses 1

Saudações de Paulo

1 Eu, Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, escrevo esta carta, junto com nosso irmão Timóteo,

2 aos irmãos fiéis em Cristo, o povo santo na cidade de Colossos. Que Deus, nosso Pai, lhes dê graça e paz.

Ação de graças e oração de Paulo

3 Sempre oramos por vocês e damos graças a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,

4 pois temos ouvido falar de sua fé em Cristo Jesus e de seu amor por todo o povo santo,

5 que vêm da esperança confiante naquilo que lhes está reservado no céu. Vocês têm essa expectativa desde que ouviram pela primeira vez a verdade das boas-novas.

6 Agora, as mesmas boas-novas que chegaram até vocês estão se propagando pelo mundo todo. Elas têm crescido e dado frutos em toda parte, como ocorre entre vocês desde o dia em que ouviram e compreenderam a verdade sobre a graça de Deus.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Colossenses

Colossenses 1

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo,

2 aos santos e fiéis irmãos em Cristo que estão em Colossos: A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de Graças

3 Sempre agradecemos a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vocês,

4 pois temos ouvido falar da fé que vocês têm em Cristo Jesus e do amor que têm por todos os santos,

5 por causa da esperança que está reservada a vocês nos céus, a respeito da qual ouviram por meio da palavra da verdade, o evangelho

6 que chegou até vocês. Por todo o mundo este evangelho vai frutificando e crescendo, como também ocorre entre vocês, desde o dia em que o ouviram e entenderam a graça de Deus em toda a sua verdade.

7 segundo fostes instruídos por Epafras, nosso amado conservo e, quanto a vós outros, fiel ministro de Cristo,

8 o qual também nos relatou do vosso amor no Espírito.

Paulo ora pelos colossenses

9 Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual;

10 a fim de viverdes de modo digno do SENHOR, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus;

11 sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria,

12 dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz.

A excelência da pessoa e da obra de Cristo

13 Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,

7 como aprendestes de Epafras, nosso amado conservo, que para vós é um fiel ministro de Cristo,

8 o qual nos declarou também o vosso amor no Espírito.

9 Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual;

10 para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus;

11 corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência e longanimidade, com gozo,

12 dando graças ao Pai, que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz.

13 Ele nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor,

7 segundo fostes instruídos por Epafras, nosso amado conservo, leal ministro de Cristo em nosso favor.

8 Ele também nos contou do amor que tendes no Espírito.

9 Por esse motivo, também nós, desde o momento em que soubemos desse fato, igualmente, não deixamos de orar por vós e de suplicar que sejais cheios do pleno conhecimento da vontade de Deus, com toda a sabedoria e entendimento espiritual.

10 E tudo isso, com o propósito de que possais viver de modo digno do Senhor, agradando-lhe plenamente, frutificando em toda boa obra, crescendo no conhecimento de Deus,

11 sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a maravilhosa força da sua glória, para que, com alegria tenhais absoluta constância e firmeza de ânimo,

12 dando graças ao Pai que nos tornou dignos de participar da herança dos santos no reino da luz.

13 Ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o reino do seu Filho amado,

7Vocês aprenderam as boas-novas por meio de Epafras, nosso amado colaborador. Ele é servo fiel de Cristo e nos tem ajudado em favor de vocês.

8Ele nos contou do amor que o Espírito lhes tem dado.

9Por isso, desde que ouvimos falar a seu respeito, não deixamos de orar por vocês. Pedimos a Deus que lhes conceda pleno conhecimento de sua vontade e também sabedoria e entendimento espiritual.

10Então vocês viverão de modo a sempre honrar e agradar ao Senhor, dando todo tipo de bom fruto e aprendendo a conhecer a Deus cada vez mais.

11Oramos também para que sejam fortalecidos com o poder glorioso de Deus, a fim de que tenham toda a perseverança e paciência de que necessitam. Que sejam cheios de alegria

12e sempre deem graças ao Pai. Ele os capacitou para participarem da herança que pertence ao seu povo santo, aqueles que vivem na luz.

13Ele nos resgatou do poder das trevas e nos trouxe para o reino de seu Filho amado,

7Vocês o aprenderam de Epafras, nosso amado cooperador, fiel ministro de Cristo para conosco,

8que também nos falou do amor que vocês têm no Espírito.

9Por essa razão, desde o dia em que o ouvimos, não deixamos de orar por vocês e de pedir que sejam cheios do pleno conhecimento da vontade de Deus, com toda a sabedoria e entendimento espiritual.

10E isso para que vocês vivam de maneira digna do Senhor e em tudo possam agradá-lo, frutificando em toda boa obra, crescendo no conhecimento de Deus e

11sendo fortalecidos com todo o poder, de acordo com a força da sua glória, para que tenham toda a perseverança e paciência com alegria,

12dando graças ao Pai, que nos tornou dignos de participar da herança dos santos no reino da luz.

13Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado,

14 no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.

15 Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;

16 pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.

17 Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.

18 Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia,

19 porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude

20 e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.

21 E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas,

22 agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para

14 em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados;

15 o qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;

16 porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele.

17 E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele.

18 E ele é a cabeça do corpo da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência,

19 porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse

20 e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus.

21 A vós também, que noutro tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora, contudo, vos reconciliou

22 no corpo da sua carne, pela morte, para, perante ele, vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis,

14 em quem temos a plena redenção por meio do seu sangue, isto é, o perdão de todos os pecados.

15 Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito sobre toda a criação;

16 porquanto nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou dominações, sejam governos ou poderes, tudo foi criado por Ele e para Ele.

17 Ele existe antes de tudo o que há, e nele todas as coisas subsistem.

18 Ele é a cabeça do Corpo, que é a Igreja; Ele é o princípio e o primogênito dentre os mortos, a fim de que em absolutamente tudo tenha a supremacia.

19 Porquanto foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude,

20 e por intermédio dele reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão nos céus, estabelecendo a paz pelo seu sangue vertido na cruz.

21 E a vós outros também que, no passado, éreis estranhos e inimigos de Deus conforme demonstrado pelas obras más que praticáveis,

22 agora, entretanto, Ele vos reconciliou no corpo físico de Cristo, por meio da morte, para vos apresentar santos,

14 que comprou nossa liberdade e perdoou nossos pecados.

Cristo é supremo

15 O Filho é a imagem do Deus invisível e é supremo sobre toda a criação.

16 Pois, por meio dele, todas as coisas foram criadas, tanto nos céus como na terra, todas as coisas que podemos ver e as que não podemos, como os tronos, reinos, governantes e as autoridades do mundo invisível. Tudo foi criado por meio dele e para ele.

17 Ele existia antes de todas as coisas e mantém tudo em harmonia.

18 Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja. Ele é o princípio, supremo sobre os que ressuscitam dos mortos; portanto, ele é primeiro em tudo.

19 Pois foi do agrado do Pai que toda a plenitude habitasse no Filho,

20 e, por meio dele, o Pai reconciliou consigo todas as coisas. Por meio do sangue do Filho na cruz, o Pai fez as pazes com todas as coisas, tanto nos céus como na terra.

21 Isso inclui vocês, que antes estavam longe de Deus. Eram seus inimigos, dele separados por seus maus pensamentos e ações.

22 Agora, porém, ele os reconciliou consigo por meio da morte do Filho no corpo físico. Como resultado, vocês podem se

14 em quem temos a redenção, a saber, o perdão dos pecados.

A Supremacia de Cristo

15 Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito sobre toda a criação,

16 pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos sejam soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele.

17 Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste.

18 Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a supremacia.

19 Pois foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude

20 e por meio dele reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão nos céus, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz.

21 Antes vocês estavam separados de Deus e, na mente de vocês, eram inimigos por causa do mau procedimento de vocês.

22 Mas agora ele os reconciliou pelo corpo físico de Cristo, mediante a morte, para

apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis,

23 se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.

A missão de Paulo. O mistério do evangelho

24 Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja;

25 da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus:

26 o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos;

27 aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória;

28 o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo;

23 se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro.

O trabalho e os combates de Paulo no seu ministério

24 Regozijo-me, agora, no que padeço por vós e na minha carne cumpro o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja;

25 da qual eu estou feito ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, para cumprir a palavra de Deus:

26 o mistério que esteve oculto desde todos os séculos e em todas as gerações e que, agora, foi manifesto aos seus santos;

27 aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória;

28 a quem anunciamos, admoestando a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo homem perfeito em Jesus Cristo;

inculpáveis e absolvidos de qualquer acusação diante dele,

23 se de fato permaneceis na fé, alicerçados e firmes, sem vos afastar da esperança do Evangelho que ouvistes e que está sendo pregado a todas as pessoas em todo o mundo, do qual eu, Paulo, me tornei ministro.

O trabalho e os combates de Paulo no seu ministério

24 Agora me alegro nos meus sofrimentos por vós e completo no meu corpo o que resta das aflições de Cristo, em benefício do seu Corpo, que é a Igreja,

25 da qual me tornei servo de acordo com a convocação de Deus, que me foi outorgada para convosco, a fim de tornar completamente conhecida a Palavra de Deus,

26 o mistério que esteve oculto durante séculos e gerações, mas agora foi revelado aos seus santos,

27 a quem Deus, entre os que não são judeus, aprouve dar a conhecer as riquezas da glória deste mistério, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória!

28 A Ele, portanto, proclamamos, aconselhando e ensinando a cada pessoa, com toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo.

apresentar diante dele santos, sem culpa e livres de qualquer acusação.
23 É preciso, porém, que continuem a crer nessa verdade e nela permaneçam firmes. Não se afastem da esperança que receberam quando ouviram as boas-novas, que foram anunciadas em todo o mundo e que eu, Paulo, fui designado servo para proclamar.

O trabalho de Paulo em favor da igreja

24 Alegro-me quando sofro por vocês em meu corpo, pois participo dos sofrimentos de Cristo, que continuam em favor de seu corpo, a igreja.

25 Deus me deu a responsabilidade de servir seu povo, anunciando-lhes sua mensagem completa.

26 Essa mensagem foi mantida em segredo por séculos e gerações, mas agora foi revelada ao seu povo santo,
27 pois Deus queria que eles soubessem que as riquezas gloriosas desse segredo também são para vocês, os gentios. E o segredo é este: Cristo está em vocês, o que lhes dá a confiante esperança de participar de sua glória!

28 Portanto, proclamamos a Cristo, advertindo a todos e ensinando a cada um com toda a sabedoria, para apresentá-los maduros em Cristo.

apresentá-los diante dele santos, inculpáveis e livres de qualquer acusação,
23 desde que continuem alicerçados e firmes na fé, sem se afastarem da esperança do evangelho, que vocês ouviram e que tem sido proclamado a todos os que estão debaixo do céu. Esse é o evangelho do qual eu, Paulo, me tornei ministro.

O Trabalho de Paulo pela Igreja

24 Agora me alegro em meus sofrimentos por vocês e completo no meu corpo o que resta das aflições de Cristo, em favor do seu corpo, que é a igreja.

25 Dela me tornei ministro de acordo com a responsabilidade, por Deus a mim atribuída, de apresentar a vocês plenamente a palavra de Deus,

26 o mistério que esteve oculto durante épocas e gerações, mas que agora foi manifestado a seus santos.

27 A ele quis Deus dar a conhecer entre os gentios a gloriosa riqueza deste mistério, que é Cristo em vocês, a esperança da glória.

28 Nós o proclamamos, advertindo e ensinando a cada um com toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo.

29 para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim.

Colossenses 2

O interesse de Paulo pelos colossenses

1 Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face;

2 para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo,

3 em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.

4 Assim digo para que ninguém vos engane com raciocínios falazes.

5 Pois, embora ausente quanto ao corpo, contudo, em espírito, estou convosco, alegrando-me e verificando a vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

O desejo de Paulo pelo progresso espiritual dos colossenses

6 Ora, como recebestes Cristo Jesus, o SENHOR, assim andai nele,

7 nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças.

29 e para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que opera em mim poderosamente.

Colossenses 2

1 Porque quero que saibais quão grande combate tenho por vós, e pelos que estão em Laodiceia, e por quantos não viram o meu rosto em carne;

2 para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em amor e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus — Cristo,

3 em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.

Advertência acerca das falsas doutrinas

4 E digo isto para que ninguém vos engane com palavras persuasivas.

5 Porque, ainda que esteja ausente quanto ao corpo, contudo, em espírito, estou convosco, regozijando-me e vendo a vossa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

6 Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele,

7 arraigados e edificados nele e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, crescendo em ação de graças.

29 E para cumprir esse propósito, eu me esforço arduamente, lutando conforme o seu poder que opera eficazmente em mim.

Colossenses 2

1 Portanto, gostaria que soubésseis como é grande a luta que enfrento por vós, pelos que estão em Laodiceia e por todos que ainda não me conhecem pessoalmente.

2 Esforço-me a fim de que o coração deles seja animado, estando vós unidos em amor e juntos alcanceis toda a riqueza do pleno entendimento, para que possais conhecer perfeitamente o mistério de Deus, a saber, Cristo.

3 Nele estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.

Advertência acerca das falsas doutrinas

4 Falo dessa forma para que ninguém vos engane com argumentos interessantes, porém falsos.

5 Porquanto, apesar de estar fisicamente distante de vós, estou convosco em espírito, e me sinto feliz ao verificar que estais vivendo em plena ordem, e como está firme a vossa fé em Cristo.

6 Sendo assim, da mesma forma como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, também andai nele,

7 alicerçados e edificados nele, transbordando em gratidão.

29Por isso trabalho e luto com tanto esforço, na dependência de seu poder que atua em mim.

Colossenses 2

1Quero que saibam quantas lutas tenho enfrentado por causa de vocês e dos que estão em Laodiceia, e por muitos que não me conhecem pessoalmente.

2Que eles sejam encorajados e unidos por fortes laços de amor e tenham plena certeza de que entendem o segredo de Deus, que é o próprio Cristo.

3Nele estão escondidos todos os tesouros de sabedoria e conhecimento.

4Eu lhes digo isso para que ninguém os engane com argumentos bem elaborados.

5Pois, embora eu esteja longe, meu coração está com vocês. E eu me alegro de que estejam vivendo como devem e de que sua fé em Cristo seja forte.

Liberdade e nova vida em Cristo

6E agora, assim como aceitaram Cristo Jesus como Senhor, continuem a segui-lo.

7Aprofundem nele suas raízes e sobre ele edifiquem sua vida. Então sua fé se fortalecerá na verdade que lhes foi

29Para isso eu me esforço, lutando conforme a sua força, que atua poderosamente em mim.

Colossenses 2

1Quero que vocês saibam quanto estou lutando por vocês, pelos que estão em Laodiceia e por todos os que ainda não me conhecem pessoalmente.

2Esforço-me para que eles sejam fortalecidos em seu coração, estejam unidos em amor e alcancem toda a riqueza do pleno entendimento, a fim de conhecerem plenamente o mistério de Deus, a saber, Cristo.

3Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.

4Eu digo isso para que ninguém os engane com argumentos que só parecem convincentes.

5Porque, embora esteja fisicamente longe de vocês, em espírito estou presente e me alegro em ver como estão vivendo em ordem e como está firme a fé que vocês têm em Cristo.

Livres do Legalismo por meio de Cristo

6Portanto, assim como vocês receberam Cristo Jesus, o Senhor, continuem a viver nele,

7enraizados e edificados nele, firmados na fé, como foram ensinados, transbordando de gratidão.

A advertência contra falsos ensinos. A divindade de Cristo e a sua obra redentora

8 Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;
9 porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.

10 Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade.

11 Nele, também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo,

12 tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos.

13 E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoando todos os nossos delitos;
14 tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz;

8 Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;
9 porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade.

10 E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo principado e potestade;

11 no qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo da carne: a circuncisão de Cristo.

12 Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos.

13 E, quando vós estáveis mortos nos pecados e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoando-vos todas as ofensas,

14 havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz.

8 Tende muito cuidado para que ninguém vos escravize a vãs e enganosas filosofias, que se baseiam nas tradições humanas e na falsa religiosidade deste mundo, e não em Cristo.
9 Pois somente em Cristo habita corporalmente toda a plenitude de Deus.
10 Assim como, em Cristo, estais aperfeiçoados. Ele é o Cabeça de todo poder e autoridade.

11 Nele também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos humanas, mas com a circuncisão feita por Cristo, que é o despojar da carne pecaminosa.

12 Isso aconteceu quando fostes sepultados com Ele no batismo, e com Ele foram ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos.
13 E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne; vos deu vida juntamente com Ele, perdoando todos os nossos pecados;

14 e cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças, e que nos era contrária. Ele a removeu completamente, pregando-a na cruz;

8Não permitam que outros os escravizem com filosofias vazias e invenções enganosas provenientes do raciocínio humano, com base nos princípios espirituais deste mundo, e não em Cristo.
9Pois nele habita em corpo humano toda a plenitude de Deus.
10Portanto, porque estão nele, o cabeça de todo governante e autoridade, vocês também estão completos.

11Em Cristo vocês foram circuncidados, mas não por uma operação física, e sim espiritual, na qual foi removido o domínio de sua natureza humana.

12No batismo, vocês foram sepultados com Cristo e, com ele, foram ressuscitados para a nova vida por meio da fé no grande poder de Deus, que ressuscitou Cristo dos mortos.
13Vocês estavam mortos por causa de seus pecados e da incircuncisão de sua natureza humana. Então Deus lhes deu vida com Cristo, pois perdoou todos os nossos pecados.

14Ele cancelou o registro de acusações contra nós, removendo-o e pregando-o na cruz.

8Tenham cuidado para que ninguém os escravize a filosofias vãs e enganosas, que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo, e não em Cristo.
9Pois em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade,
10e, por estarem nele, que é o Cabeça de todo poder e autoridade, vocês receberam a plenitude.
11Nele também vocês foram circuncidados, não com uma circuncisão feita por mãos humanas, mas com a circuncisão feita por Cristo, que é o despojar do corpo da carne.
12Isso aconteceu quando vocês foram sepultados com ele no batismo e com ele foram ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos.

13Quando vocês estavam mortos em pecados e na incircuncisão da sua carne, Deus os vivificou com Cristo. Ele nos perdoou todas as transgressões

14e cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças e que nos era contrária. Ele a removeu, pregando-a na cruz,

15 e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz.

O cerimonialismo, sombra de coisas futuras

16 Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados,

17 porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo.

18 Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal,

19 e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus.

A obediência a tais práticas não vence o pecado

20 Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças:

21 não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquiloutro,

15 E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo.

16 Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados,

17 que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo.

18 Ninguém vos domine a seu bel-prazer, com pretexto de humildade e culto dos anjos, metendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão,

19 e não ligado à cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo em aumento de Deus.

20 Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivêsseis no mundo,

21 tais como: não toques, não proves, não manuseies?

15 e, despojando as autoridades e poderes malignos, fez deles um espetáculo público, triunfando sobre todos eles na cruz.

16 Portanto, ninguém tem o direito de vos julgar pelo que comeis, ou pelo que bebeis, ou ainda com relação a alguma festa religiosa, celebração das luas novas ou dos dias de sábado.

17 Esses rituais são apenas sombra do que haveria de vir; a realidade, todavia, encontra-se em Cristo.

18 Não aceiteis que alguém seja árbitro contra vós, fingindo humildade ou culto a anjos, fundamentando-se em visões, ostentando a inútil arrogância do seu conhecimento carnal.

19 Trata-se, pois, de uma pessoa que não está unida à Cabeça, a partir da qual todo o Corpo, sustentado e unido por seus ligamentos e juntas, efetua o crescimento concedido por Deus.

20 Considerando que morrestes com Cristo para as tradições humanas e a falsa religiosidade deste mundo, por que vos sujeitais ainda a tais ordenanças como se pertencêsseis a este sistema de valores? Não mais obedeçais a regras como estas:

21 “Não toques!”, “Não proves!”, “Não manuseies!”

15Desse modo, desarmou os governantes e as autoridades espirituais e os envergonhou publicamente ao vencê-los na cruz.

16Portanto, não deixem que ninguém os condene pelo que comem ou bebem, ou por não celebrarem certos dias santos, as cerimônias da lua nova ou os sábados.

17Pois essas coisas são apenas sombras da realidade futura, e o próprio Cristo é essa realidade.

18Não aceitem a condenação daqueles que insistem numa humildade fingida e na adoração de anjos e que alegam ter visões a respeito dessas coisas. A mente pecaminosa deles os tornou orgulhosos,

19e eles não estão ligados a Cristo, que é a cabeça do corpo. Unido a ele por meio de suas juntas e seus ligamentos, o corpo cresce à medida que é nutrido por Deus.

20Vocês morreram com Cristo, e ele os libertou dos princípios espirituais deste mundo. Então por que continuar a seguir as regras deste mundo, que dizem:

21“Não mexa! Não prove! Não toque!”?

15e, tendo despojado os poderes e as autoridades, fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz.

16Portanto, não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa ou à celebração das luas novas ou dos dias de sábado.

17Essas coisas são sombras do que haveria de vir; a realidade, porém, encontra-se em Cristo.

18Não permitam que ninguém que tenha prazer numa falsa humildade e na adoração de anjos os impeça de alcançar o prêmio. Tal pessoa conta detalhadamente suas visões, e sua mente carnal a torna orgulhosa.

19Trata-se de alguém que não está unido à Cabeça, a partir da qual todo o corpo, sustentado e unido por seus ligamentos e juntas, efetua o crescimento dado por Deus.

20Já que vocês morreram com Cristo para os princípios elementares deste mundo, por que, como se ainda pertencessem a ele, vocês se submetem a regras:

21“Não manuseie!”, “Não prove!”, “Não toque!”?

22 segundo os preceitos e doutrinas dos homens? Pois que todas estas coisas, com o uso, se destroem.

23 Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade.

Colossenses 3

A união com Cristo glorificado

1 Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.

2 Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;

3 porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.

4 Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.

Os resultados dessa união. Os vícios devem ser abandonados

5 Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria;

22 As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens;

23 as quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum, senão para a satisfação da carne.

Colossenses 3

Exortação à santidade e ao amor fraternal

1 Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus.

2 Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra;

3 porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.

4 Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, também vós vos manifestareis com ele em glória.

5 Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, o apetite desordenado, a vil concupiscência e a avareza, que é idolatria;

22 Todas essas regras estão destinadas a desaparecer pelo uso, pois se baseiam em ordenanças e ensinos meramente humanos.

23 Esses regulamentos têm, de fato, aparência de sabedoria, com sua pretensa religiosidade, falsa humildade e rígida disciplina para com o corpo, mas não têm valor algum para refrear as paixões da carne.

Colossenses 3

Exortação à santidade e ao amor fraternal

1 Portanto, visto que fostes ressuscitados com Cristo, buscai o conhecimento do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus.

2 Pensai nos objetivos do alto, e não nas coisas terrenas;

3 pois morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.

4 Quando Cristo, que é a vossa vida, for manifestado, também vos manifestareis com Ele em glória.

5 Sendo assim, fazei morrer tudo o que pertence à natureza terrena: imoralidade sexual, impureza, paixão, vontades más e a ganância, que também é idolatria.

22 Essas regras não passam de ensinamentos humanos sobre coisas que se deterioram com o uso.

23 Podem até parecer sábias, pois exigem devoção, abnegação e rigorosa disciplina física, mas em nada contribuem para vencer os desejos da natureza pecaminosa.

Colossenses 3

Instruções para a nova vida

1 Uma vez que vocês ressuscitaram para uma nova vida com Cristo, mantenham os olhos fixos nas realidades do alto, onde Cristo está sentado no lugar de honra, à direita de Deus.

2 Pensem nas coisas do alto, e não nas coisas da terra.

3 Pois vocês morreram para esta vida, e agora sua verdadeira vida está escondida com Cristo em Deus.

4 E quando Cristo, que é sua vida, for revelado ao mundo inteiro, vocês participarão de sua glória.

5 Portanto, façam morrer as coisas pecaminosas e terrenas que estão dentro de vocês. Fiquem longe da imoralidade sexual, da impureza, da paixão sensual, dos desejos maus e da ganância, que é idolatria.

22 Todas essas coisas estão destinadas a perecer pelo uso, pois se baseiam em mandamentos e ensinos humanos.

23 Essas regras têm, de fato, aparência de sabedoria, com sua pretensa religiosidade, falsa humildade e severidade com o corpo, mas não têm valor algum para refrear os impulsos da carne.

Colossenses 3

Instruções para um Viver Santo

1 Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus.

2 Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas.

3 Pois vocês morreram, e agora a sua vida está escondida com Cristo em Deus.

4 Quando Cristo, que é a sua vida, for manifestado, então vocês também serão manifestados com ele em glória.

5 Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria.

6 por estas coisas é que vem a ira de Deus [sobre os filhos da desobediência].

7 Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também, noutro tempo, quando vivíeis nelas.

8 Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar.

9 Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos

10 e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;

11 no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos.

As virtudes devem ser cultivadas

12 Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade.

13 Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o SENHOR vos perdoou, assim também perdoai vós;

14 acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição.

6 pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência;

7 nas quais também, em outro tempo, andastes, quando vivíeis nelas.

8 Mas, agora, despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca.

9 Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos

10 e vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;

11 onde não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo em todos.

12 Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade,

13 suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também.

14 E, sobre tudo isto, revesti-vos de amor, que é o vínculo da perfeição.

6 É por causa dessas práticas malignas que vem a ira de Deus sobre os que vivem na desobediência.

7 Nelas também andastes no passado, quando ainda vivíeis com esses hábitos,

8 mas agora, livrai-vos de tudo isto: raiva, ódio, maldade, difamação, palavras indecentes do falar.

9 Não mintais uns aos outros, pois já vos despistes do velho homem com suas atitudes,

10 e vos revestistes do novo homem, que se renova para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;

11 Nessa nova ordem de vida, não há mais diferença entre grego e judeu, circunciso e incircunciso, bárbaro e cita, escravo ou pessoa livre, mas, sim, Cristo é tudo e habita em todos vós.

12 Assim, como povo escolhido de Deus, santo e amado, revesti-vos de um coração pleno de compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência.

13 Zelai uns pelos outros e perdoai-vos mutuamente; caso alguém tenha algum protesto contra o outro, assim como o Senhor vos perdoou, assim também procedei.

14 Acima de tudo, no entanto, revesti-vos do amor que é o elo da perfeição.

6É por causa desses pecados que vem a ira de Deus.

7Vocês costumavam praticá-los quando sua vida ainda fazia parte deste mundo,

8mas agora é o momento de se livrarem da ira, da raiva, da maldade, da maledicência e da linguagem obscena.

9Não mintam uns aos outros, pois vocês se despiram de sua antiga natureza e de todas as suas práticas perversas.

10Revistam-se da nova natureza e sejam renovados à medida que aprendem a conhecer seu Criador e se tornam semelhantes a ele.

11Nessa nova vida, não importa se você é judeu ou gentio, se é circuncidado ou incircuncidado, se é inculto ou incivilizado, se é escravo ou livre. Cristo é tudo que importa, e ele vive em todos.

12Visto que Deus os escolheu para ser seu povo santo e amado, revistam-se de compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência.

13Sejam compreensivos uns com os outros e perdoem quem os ofender. Lembrem-se de que o Senhor os perdoou, de modo que vocês também devem perdoar.

14Acima de tudo, revistam-se do amor que une todos nós em perfeita harmonia.

6É por causa dessas coisas que vem a ira de Deus sobre os que vivem na desobediência,

7as quais vocês praticaram no passado, quando costumavam viver nelas.

8Mas, agora, abandonem todas estas coisas: ira, indignação, maldade, maledicência e linguagem indecente no falar.

9Não mintam uns aos outros, visto que vocês já se despiram do velho homem com suas práticas

10e se revestiram do novo, o qual está sendo renovado em conhecimento, à imagem do seu Criador.

11Nessa nova vida já não há diferença entre grego e judeu, circunciso e incircunciso, bárbaro e cita, escravo e livre, mas Cristo é tudo e está em todos.

12Portanto, como povo escolhido de Deus, santo e amado, revistam-se de profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência.

13Suportem-se uns aos outros e perdoem as queixas que tiverem uns contra os outros. Perdoem como o Senhor lhes perdoou.

14Acima de tudo, porém, revistam-se do amor, que é o elo perfeito.

15 Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos.

16 Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.

17 E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do SENHOR Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.

Os deveres da família

18 Esposas, sede submissas ao próprio marido, como convém no SENHOR.

19 Maridos, amai vossa esposa e não a trateis com amargura.

20 Filhos, em tudo obedecei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do SENHOR.

21 Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados.

22 Servos, obedecei em tudo ao vosso senhor segundo a carne, não servindo apenas sob vigilância, visando tão-somente agradar homens, mas em singeleza de coração, temendo ao SENHOR.

15 E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos.

16 A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração.

17 E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.

Os deveres domésticos

18 Vós, mulheres, estai sujeitas a vosso próprio marido, como convém no Senhor.

19 Vós, maridos, amai a vossa mulher e não vos irriteis contra ela.

20 Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor.

21 Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo.

22 Vós, servos, obedecei em tudo a vosso senhor segundo a carne, não servindo só na aparência, como para agradar aos homens, mas em simplicidade de coração, temendo a Deus.

15 Seja a paz de Cristo o juiz em vossos corações, tendo em vista que fostes convocados para viver em paz, como membros de um só Corpo. E sede agradecidos.

16 Habite ricamente em vós a Palavra de Cristo; ensinai e aconselhai uns aos outros com toda a sabedoria, e cantai salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão no coração.

17 E tudo quanto fizerdes, seja por meio de palavras ou ações, fazei em o Nome do Senhor Jesus, oferecendo por intermédio dele graças a Deus Pai.

Os deveres domésticos

18 Mulheres, cada uma de vós seja submissa ao próprio marido, pois assim deveis proceder por causa da vossa fé no Senhor.

19 Maridos, cada um de vós ame sua esposa e não a trate com grosseria.

20 Filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porquanto essa atitude é agradável ao Senhor.

21 Pais, não irriteis vossos filhos, para que eles não fiquem desanimados.

22 Escravos, obedecei em tudo a vossos senhores terrenos, não servindo apenas quando supervisionados, como quem age somente para contentar os homens, mas trabalhando com sinceridade de coração, por causa do vosso temor ao Senhor.

15Permitam que a paz de Cristo governe o seu coração, pois, como membros do mesmo corpo, vocês são chamados a viver em paz. E sejam sempre agradecidos.

16Que a mensagem a respeito de Cristo, em toda a sua riqueza, preencha a vida de vocês. Ensinem e aconselhem uns aos outros com toda a sabedoria. Cantem a Deus salmos, hinos e cânticos espirituais com o coração agradecido.

17E tudo que fizerem ou disserem, façam em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus, o Pai, por meio dele.

Instruções para as famílias cristãs

18Esposas, sujeite-se cada uma a seu marido, como é próprio a quem está no Senhor.

19Maridos, ame cada um a sua esposa e nunca a trate com aspereza.

20Filhos, obedeçam sempre a seus pais, pois isso agrada ao Senhor.

21Pais, não irritem seus filhos, para que eles não desanimem.

22Escravos, em tudo obedeçam a seus senhores terrenos. Procurem agradá-los sempre, e não apenas quando eles estiverem observando. Sirvam-nos com sinceridade, por causa de seu temor ao Senhor.

15Que a paz de Cristo seja o juiz em seu coração, visto que vocês foram chamados para viver em paz, como membros de um só corpo. E sejam agradecidos.

16Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo; ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria e cantem salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus em seu coração.

17Tudo o que fizerem, seja em palavra seja em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus Pai.

Responsabilidade Social

18Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, como convém a quem está no Senhor.

19Maridos, ame cada um a sua mulher e não a tratem com amargura.

20Filhos, obedeçam a seus pais em tudo, pois isso agrada ao Senhor.

21Pais, não irritem seus filhos, para que eles não desanimem.

22Escravos, obedeçam em tudo a seus senhores terrenos, não somente para agradá-los quando eles estão observando, mas com sinceridade de coração, pelo fato de vocês temerem o Senhor.

23 Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o SENHOR e não para homens,

24 cientes de que recebereis do SENHOR a recompensa da herança. A Cristo, o SENHOR, é que estais servindo;

25 pois aquele que faz injustiça receberá em troco a injustiça feita; e nisto não há acepção de pessoas.

Colossenses 4

1 Senhores, tratai os servos com justiça e com eqüidade, certos de que também vós tendes SENHOR no céu.

A oração e a prudência

2 Perseverai na oração, vigiando com ações de graças.

3 Suplicai, ao mesmo tempo, também por nós, para que Deus nos abra porta à palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual também estou algemado;

4 para que eu o manifeste, como devo fazer.

5 Portai-vos com sabedoria para com os que são de fora; aproveitai as oportunidades.

6 A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um.

Tíquico e Onésimo

23 E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens,

24 sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis.

25 Mas quem fizer agravo receberá o agravo que fizer; pois não há acepção de pessoas.

Colossenses 4

1 Vós, senhores, fazei o que for de justiça e equidade a vossos servos, sabendo que também tendes um Senhor nos céus.

Exortação à oração e à sabedoria

2 Perseverai em oração, velando nela com ação de graças;

3 orando também juntamente por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou também preso;

4 para que o manifeste, como me convém falar.

5 Andai com sabedoria para com os que estão de fora, remindo o tempo.

6 A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como vos convém responder a cada um.

Tíquico e Onésimo são enviados aos colossenses. Saudações finais

23 E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens,

24 conscientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que estais servindo!

25 Pois quem agir de forma injusta receberá o devido pagamento da injustiça cometida; e nisto não há exceção para pessoa alguma.

Colossenses 4

1 Senhores, tratai vossos servos de modo justo e equânime, sabedores de que também vós tendes um Senhor no céu.

Exortação à oração e à sabedoria

2 Perseverai na oração, vigiando com ações de graças.

3 Rogai, ao mesmo tempo, de igual maneira por nós, para que Deus abra uma porta para nossa mensagem, a fim de que possamos proclamar o mistério de Cristo, pelo qual estou preso.

4 Orai para que eu consiga manifestá-lo francamente, como me cumpre fazê-lo.

5 Portai-vos com sabedoria para com os que são de fora; aproveitai ao máximo todas as oportunidades.

6 A vossa maneira de falar seja sempre agradável e bem temperada com sal, a fim de saberdes como deveis responder a cada pessoa.

Tíquico e Onésimo são enviados aos colossenses. Saudações finais

23 Em tudo que fizerem, trabalhem de bom ânimo, como se fosse para o Senhor, e não para os homens.

24 Lembrem-se de que o Senhor lhes dará uma herança como recompensa e de que o Senhor a quem servem é Cristo.

25 Mas, se fizerem o mal, receberão de volta o mal, pois Deus não age com favoritismo.

Colossenses 4

1 Senhores, sejam justos e imparciais com seus escravos. Lembrem-se de que vocês também têm um Senhor no céu.

Incentivo à oração

2 Dediquem-se à oração com a mente alerta e o coração agradecido.

3 Orem também por nós, para que Deus nos dê muitas oportunidades de falar do segredo a respeito de Cristo. É por esse motivo que sou prisioneiro.

4 Orem para que eu proclame essa mensagem com a devida clareza.

5 Vivam com sabedoria entre os que são de fora e aproveitem bem todas as oportunidades.

6 Que suas conversas sejam amistosas e agradáveis, a fim de que tenham a resposta certa para cada pessoa.

Instruções finais e saudações

23 Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens,

24 sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo.

25 Quem cometer injustiça receberá de volta injustiça, e não haverá exceção para ninguém.

Colossenses 4

1 Senhores, deem aos seus escravos o que é justo e direito, sabendo que vocês também têm um Senhor nos céus.

Outras Instruções

2 Dediquem-se à oração, estejam alerta e sejam agradecidos.

3 Ao mesmo tempo, orem também por nós, para que Deus abra uma porta para a nossa mensagem, a fim de que possamos proclamar o mistério de Cristo, pelo qual estou preso.

4 Orem para que eu possa manifestá-lo abertamente, como me cumpre fazê-lo.

5 Sejam sábios no procedimento para com os de fora; aproveitem ao máximo todas as oportunidades.

6 O seu falar seja sempre agradável e temperado com sal, para que saibam como responder a cada um.

Saudações Finais

7 Quanto à minha situação, Tíquico, irmão amado, e fiel ministro, e conservo no SENHOR, de tudo vos informará.

8 Eu vo-lo envio com o expresso propósito de vos dar conhecimento da nossa situação e de alentar o vosso coração.

9 Em sua companhia, vos envio Onésimo, o fiel e amado irmão, que é do vosso meio. Eles vos farão saber tudo o que por aqui ocorre.

As saudações finais

10 Saúda-vos Aristarco, prisioneiro comigo, e Marcos, primo de Barnabé (sobre quem recebestes instruções; se ele for ter convosco, acolhei-o),

11 e Jesus, conhecido por Justo, os quais são os únicos da circuncisão que cooperam pessoalmente comigo pelo reino de Deus. Eles têm sido o meu lenitivo.

12 Saúda-vos Epafras, que é dentre vós, servo de Cristo Jesus, o qual se esforça sobremaneira, continuamente, por vós nas orações, para que vos conserveis perfeitos e plenamente convictos em toda a vontade de Deus.

13 E dele dou testemunho de que muito se preocupa por vós, pelos de Laodicéia e pelos de Hierápolis.

7 Tíquico, irmão amado, e fiel ministro, e conservo no Senhor, vos fará saber o meu estado;

8 o qual vos enviei para o mesmo fim, para que saiba do vosso estado e console o vosso coração,

9 juntamente com Onésimo, amado e fiel irmão, que é dos vossos; eles vos farão saber tudo o que por aqui se passa.

10 Aristarco, que está preso comigo, vos saúda, e Marcos, o sobrinho de Barnabé, acerca do qual já recebestes mandamentos; se ele for ter convosco, recebei-o;

11 e Jesus, chamado Justo, os quais são da circuncisão; são estes unicamente os meus cooperadores no Reino de Deus e para mim têm sido consolação.

12 Saúda-vos Epafras, que é dos vossos, servo de Cristo, combatendo sempre por vós em orações, para que vos conserveis firmes, perfeitos e consumados em toda a vontade de Deus.

13 Pois eu lhe dou testemunho de que tem grande zelo por vós, e pelos que estão em Laodiceia, e pelos que estão em Hierápolis.

7 Quanto à minha situação, Tíquico, irmão amado, fiel ministro, e conservo no Senhor, de tudo vos informará.

8 Eu vo-lo envio com o objetivo principal de vos colocar a par sobre como estamos vivendo, e para que ele possa confortar o vosso coração.

9 Em sua companhia, vos envio Onésimo, leal e amado irmão, que é um de vós. Eles vos farão saber tudo o que está acontecendo por aqui.

10 Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, assim como Marcos, primo de Barnabé, sobre quem já recebestes instruções; portanto, se ele vos for visitar, recebei-o.

11 Jesus, chamado Justo, também vos envia saudações. Esses são os únicos da circuncisão que são meus cooperadores em benefício do Reino de Deus. Eles têm me proporcionado grande apoio e consolo.

12 Epafras, que também é um de vós e servo de Cristo Jesus, vos envia saudações. Ele está sempre guerreando por vós em suas orações, para que como crentes maduros e cheios de fé, continueis caminhando firmes na prática de toda a vontade de Deus.

13 Sou testemunha do quanto ele se esforça em seu zelo fraternal por vós e pelos que estão em Laodiceia e em Hierápolis.

7Tíquico, irmão amado e colaborador fiel que trabalha comigo na obra do Senhor, lhes dará um relatório completo de como tenho passado.

8Eu o envio a vocês exatamente com o propósito de informá-los do que se passa conosco e de animá-los.

9Envio também Onésimo, irmão fiel e amado, que é um de vocês. Ele e Tíquico lhes contarão tudo que tem acontecido aqui.

10Aristarco, que é prisioneiro comigo, lhes envia saudações, e assim também Marcos, primo de Barnabé. Conforme vocês foram instruídos, se Marcos passar por aí, recebam-no bem.

11Jesus, chamado Justo, também manda lembranças. Esses são os únicos irmãos judeus entre meus colaboradores. Eles trabalham comigo para o reino de Deus e têm sido um grande conforto para mim.

12Epafras, que é um de vocês e servo de Cristo Jesus, lhes envia saudações. Ele sempre ora por vocês com fervor, pedindo que sejam maduros e plenamente confiantes de que praticam toda a vontade de Deus.

13Posso lhes assegurar que ele tem se esforçado grandemente por vocês e pelos que estão em Laodiceia e em Hierápolis.

7Tíquico informará vocês de todas as coisas a meu respeito. Ele é um irmão amado, ministro fiel e cooperador no serviço do Senhor.

8Eu o envio a vocês precisamente com o propósito de que saibam de tudo o que se passa conosco, e para que ele lhes fortaleça o coração.

9Ele irá com Onésimo, fiel e amado irmão, que é um de vocês. Eles irão contar tudo o que está acontecendo aqui.

10Aristarco, meu companheiro de prisão, envia saudações, bem como Marcos, primo de Barnabé. Vocês receberam instruções a respeito de Marcos, e, se ele for visitá-los, recebam-no.

11Jesus, chamado Justo, também envia saudações. Esses são os únicos da circuncisão que são meus cooperadores em favor do Reino de Deus. Eles têm sido uma fonte de ânimo para mim.

12Epafras, que é um de vocês e servo de Cristo Jesus, envia saudações. Ele está sempre batalhando por vocês em oração, para que, como pessoas maduras e plenamente convictas, continuem firmes em toda a vontade de Deus.

13Dele dou testemunho de que se esforça muito por vocês e pelos que estão em Laodiceia e em Hierápolis.

14 Saúda-vos Lucas, o médico amado, e também Demas.

15 Saudai os irmãos de Laodicéia, e Ninfa, e à igreja que ela hospeda em sua casa.

16 E, uma vez lida esta epístola perante vós, providenciai por que seja também lida na igreja dos laodicenses; e a dos de Laodicéia, lede-a igualmente perante vós.

17 Também dizei a Arquipo: atenta para o ministério que recebeste no SENHOR, para o cumprires.

Saudação pessoal. A bênção

18 A saudação é de próprio punho: Paulo. Lembrai-vos das minhas algemas. A graça seja convosco.

14 Saúda-vos Lucas, o médico amado, e Demas.

15 Saudai aos irmãos que estão em Laodiceia, e a Ninfa, e à igreja que está em sua casa.

16 E, quando esta epístola tiver sido lida entre vós, fazei que também o seja na igreja dos laodicenses; e a que veio de Laodiceia, lede-a vós também.

17 E dizei a Arquipo: Atenta para o ministério que recebeste no Senhor, para que o cumpras.

18 Saudação de minha mão, de Paulo. Lembrai-vos das minhas prisões. A graça seja convosco. Amém!

14 Lucas, o médico amado, e Demas vos cumprimentam carinhosamente.

15 Cumprimentai, igualmente, todos os irmãos em Laodiceia, e também Ninfa e a igreja que se reúne em sua casa.

16 Depois de lida entre vós, fazei com que esta carta também seja recebida e lida na igreja dos laodicenses, e que vós, de igual modo, possais ler a carta de Laodiceia.

17 E dizei a Arquipo: Cuida do ministério que recebeste no Senhor, para que o cumpras.

18 Eu, Paulo, faço questão de saudar-vos de próprio punho. Lembrai-vos das minhas algemas. A graça esteja em todos vós!

14Lucas, o médico amado, lhes envia saudações, assim como Demas.

15Mandem minhas saudações a nossos irmãos em Laodiceia, e também a Ninfa e à igreja que se reúne em sua casa.

16Depois que tiverem lido esta carta, enviem-na à igreja em Laodiceia, a fim de que eles também possam lê-la. E vocês, leiam a carta que eu escrevi para eles.

17E digam a Arquipo: “Cuide em realizar o ministério que o Senhor lhe deu”.

18Esta é minha saudação de próprio punho: Paulo. Lembrem-se de que estou na prisão. Que a graça de Deus esteja com vocês.

14Lucas, o médico amado, e Demas enviam saudações.

15Saúdem os irmãos de Laodiceia, bem como Ninfa e a igreja que se reúne em sua casa.

16Depois que esta carta for lida entre vocês, façam que também seja lida na igreja dos laodicenses e que vocês igualmente leiam a carta de Laodiceia.

17Digam a Arquipo: “Cuide em cumprir o ministério que você recebeu no Senhor”.

18Eu, Paulo, escrevo esta saudação de próprio punho. Lembrem-se das minhas algemas. A graça seja com vocês.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Primeira epístola de Paulo aos Tessalonicenses

1 Tessalonicenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no SENHOR Jesus Cristo, graça e paz a vós outros.

Ação de graças

2 Damos, sempre, graças a Deus por todos vós, mencionando-vos em nossas orações e, sem cessar,

3 recordando-nos, diante do nosso Deus e Pai, da operosidade da vossa fé, da abnegação do vosso amor e da firmeza da vossa esperança em nosso SENHOR Jesus Cristo,

4 reconhecendo, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição,

5 porque o nosso evangelho não chegou até vós tão-somente em palavra, mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo e em plena convicção, assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós e por amor de vós.

6 Com efeito, vos tornastes imitadores nossos e do SENHOR, tendo recebido a palavra, posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo,

7 de sorte que vos tornastes o modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia.

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Primeira epístola de Paulo aos Tessalonicenses

1 Tessalonicenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, e Silvano, e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus, o Pai, e no Senhor Jesus Cristo: graça e paz tenhais de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

O sucesso do evangelho em Tessalônica e a fidelidade daquela igreja

2 Sempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós em nossas orações,

3 lembrando-nos, sem cessar, da obra da vossa fé, do trabalho do amor e da paciência da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai,

4 sabendo, amados irmãos, que a vossa eleição é de Deus;

5 porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza, como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós.

6 E vós fostes feitos nossos imitadores e do Senhor, recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo,

7 de maneira que fostes exemplo para todos os fiéis na Macedônia e Acaia.

KING JAMES ATUALIZADA

1 Tessalonicenses

1 Tessalonicenses 1

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, graça e paz a vós outros.

O sucesso do evangelho em Tessalônica e a fidelidade daquela igreja

2 Sempre agradecemos a Deus por todos vós, mencionando-vos em nossas orações.

3 Recordamo-nos constantemente, na presença do nosso Deus e Pai, do vosso trabalho que resulta da fé operosa, do amor fraternal abnegado e da perseverança que vem de uma convicta esperança em nosso Senhor Jesus Cristo,

4 reconhecendo, irmãos amados de Deus, que fostes eleitos por Ele,

5 porque o nosso evangelho não chegou a vós somente por meio de palavras, mas igualmente com poder, no Espírito Santo, e em plena certeza de fé. Sabeis muito bem como procedemos em vosso benefício quando estávamos convosco.

6 De fato, vos tornastes nossos discípulos e do Senhor, pois, apesar de muito sofrimento, recebestes a Palavra com a alegria que vem do Espírito Santo.

7 Dessa forma, vos tornastes o padrão de fé para todos os crentes que estão na Macedônia e na Acaia.

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

1 Tessalonicenses

1 Tessalonicenses 1

Saudações de Paulo

1 Nós, Paulo, Silas e Timóteo, escrevemos esta carta à igreja em Tessalônica, a vocês que estão em Deus, o Pai, e no Senhor Jesus Cristo. Que Deus lhes dê graça e paz.

Ação de graças pelos tessalonicenses

2 Sempre damos graças a Deus por todos vocês e os mencionamos constantemente em nossas orações.

3 Quando oramos por vocês diante de nosso Deus e Pai, relembramos seu trabalho fiel, seus atos em amor e sua firme esperança em nosso Senhor Jesus Cristo.

4 Sabemos, irmãos, que Deus os ama e os escolheu.

5 Pois, quando lhes apresentamos as boas-novas, não o fizemos apenas com palavras, mas também com poder, visto que o Espírito Santo lhes deu plena certeza de que era verdade o que lhes dizíamos. E vocês sabem como nos comportamos entre vocês e em seu favor.

6 Assim, apesar do sofrimento que isso lhes trouxe, vocês receberam a mensagem com a alegria que vem do Espírito Santo e se tornaram imitadores nossos e do Senhor.

7 Com isso, tornaram-se exemplo para todos os irmãos na Grécia, tanto na Macedônia como na Acaia.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

1 Tessalonicenses

1 Tessalonicenses 1

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo: A vocês, graça e paz da parte de Deus e de nosso Senhor Jesus Cristo.

Ação de Graças pela Fé e pelo Exemplo dos Tessalonicenses

2 Sempre damos graças a Deus por todos vocês, mencionando-os em nossas orações.

3 Lembramos continuamente, diante de nosso Deus e Pai, o que vocês têm demonstrado: o trabalho que resulta da fé, o esforço motivado pelo amor e a perseverança proveniente da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo.

4 Sabemos, irmãos, amados de Deus, que ele os escolheu

5 porque o nosso evangelho não chegou a vocês somente em palavra, mas também em poder, no Espírito Santo e em plena convicção. Vocês sabem como procedemos entre vocês, em seu favor.

6 De fato, vocês se tornaram nossos imitadores e do Senhor, pois, apesar de muito sofrimento, receberam a palavra com alegria que vem do Espírito Santo.

7 Assim, tornaram-se modelo para todos os crentes que estão na Macedônia e na Acaia.

8 Porque de vós repercutiu a palavra do SENHOR não só na Macedônia e Acaia, mas também por toda parte se divulgou a vossa fé para com Deus, a tal ponto de não termos necessidade de acrescentar coisa alguma;

9 pois eles mesmos, no tocante a nós, proclamam que repercussão teve o nosso ingresso no vosso meio, e como, deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro

10 e para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura.

1 Tessalonicenses 2

O proceder do apóstolo Paulo e seus cooperadores na evangelização de Tessalônica

1 Porque vós, irmãos, sabeis, pessoalmente, que a nossa estada entre vós não se tornou infrutífera;

2 mas, apesar de maltratados e ultrajados em Filipos, como é do vosso conhecimento, tivemos ousada confiança em nosso Deus, para vos anunciar o evangelho de Deus, em meio a muita luta.

3 Pois a nossa exortação não procede de engano, nem de impureza, nem se baseia em dolo;

8 Porque por vós soou a palavra do Senhor, não somente na Macedônia e Acaia, mas também em todos os lugares a vossa fé para com Deus se espalhou, de tal maneira que já dela não temos necessidade de falar coisa alguma;

9 porque eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos para convosco, e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir ao Deus vivo e verdadeiro

10 e esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura.

1 Tessalonicenses 2

Como Paulo exerceu o seu ministério entre os tessalonicenses

1 Porque vós mesmos, irmãos, bem sabeis que a nossa entrada para convosco não foi vã;

2 mas, havendo primeiro padecido e sido agravados em Filipos, como sabeis, tornamo-nos ousados em nosso Deus, para vos falar o evangelho de Deus com grande combate.

3 Porque a nossa exortação não foi com engano, nem com imundícia, nem com fraudulência;

8 Porquanto, a partir de vós, não somente a Palavra do Senhor foi proclamada na Macedônia e na Acaia, mas também a vossa fé em Deus tornou-se conhecida em todos os lugares, a ponto de não ser necessário que acrescentemos mais nada a isso.

9 Porque todos eles relatam de que maneira fomos recebidos por vós, e de que maneira vos convertestes dos ídolos a Deus, para servirdes ao Deus vivo e verdadeiro,

10 enquanto aguardais do céu seu Filho, a quem Ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira que certamente virá.

1 Tessalonicenses 2

Como Paulo exerceu o seu ministério entre os tessalonicenses

1 Irmãos, vós mesmos sabeis que não foi inútil a visita que vos fizemos.

2 Apesar de termos sido maltratados e muito ofendidos em Filipos, como é de vosso conhecimento, nosso Deus nos proporcionou uma disposição corajosa para vos anunciar seu Evangelho em meio a grandes batalhas.

3 Pois a nossa exortação não tem origem no pecado nem tampouco em motivos impuros, muito menos temos qualquer intenção de vos enganar;

8Agora, partindo de vocês, a palavra do Senhor tem se espalhado por toda parte, até mesmo além da Macedônia e da Acaia, pois sua fé em Deus se tornou conhecida em todo lugar. Não precisamos sequer mencioná-la,

9pois as pessoas têm comentado sobre como vocês nos acolheram e como deixaram os ídolos a fim de servir ao Deus vivo e verdadeiro.

10Também comentam como vocês esperam do céu a vinda de Jesus, o Filho de Deus, a quem ele ressuscitou dos mortos e que nos livrará da ira que está para vir.

1 Tessalonicenses 2

Paulo recorda sua visita

1Vocês mesmos sabem, irmãos, que a visita que lhes fizemos não foi inútil.

2Sabem como fomos maltratados e quanto sofremos em Filipos, antes de chegarmos aí. E, no entanto, com confiança em nosso Deus, anunciamos a vocês as boas-novas de Deus, apesar de grande oposição.

3Portanto, como veem, não pregamos com a intenção de enganá-los, nem com motivos impuros, nem com artimanhas.

8Porque, partindo de vocês, propagou-se a mensagem do Senhor na Macedônia e na Acaia. Não somente isso, mas também por toda parte tornou-se conhecida a fé que vocês têm em Deus. O resultado é que não temos necessidade de dizer mais nada sobre isso,

9pois eles mesmos relatam de que maneira vocês nos receberam e como se voltaram para Deus, deixando os ídolos a fim de servir ao Deus vivo e verdadeiro

10e esperar dos céus seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos: Jesus, que nos livra da ira que há de vir.

1 Tessalonicenses 2

O Ministério de Paulo em Tessalônica

1Irmãos, vocês mesmos sabem que a visita que fizemos a vocês não foi inútil.

2Apesar de termos sido maltratados e insultados em Filipos, como vocês sabem, com a ajuda de nosso Deus tivemos coragem de anunciar o evangelho de Deus a vocês em meio a muita luta.

3Pois nossa exortação não tem origem no erro nem em motivos impuros, nem temos intenção de enganá-los;

4 pelo contrário, visto que fomos aprovados por Deus, a ponto de nos confiar ele o evangelho, assim falamos, não para que agrademos a homens, e sim a Deus, que prova o nosso coração.

5 A verdade é que nunca usamos de linguagem de bajulação, como sabeis, nem de intuitos gananciosos. Deus disto é testemunha.

6 Também jamais andamos buscando glória de homens, nem de vós, nem de outros.

7 Embora pudéssemos, como enviados de Cristo, exigir de vós a nossa manutenção, todavia, nos tornamos carinhosos entre vós, qual ama que acaricia os próprios filhos;

8 assim, querendo-vos muito, estávamos prontos a oferecer-vos não somente o evangelho de Deus, mas, igualmente, a própria vida; por isso que vos tornastes muito amados de nós.

9 Porque, vos recordais, irmãos, do nosso labor e fadiga; e de como, noite e dia labutando para não vivermos à custa de nenhum de vós, vos proclamamos o evangelho de Deus.

10 Vós e Deus sois testemunhas do modo por que piedosa, justa e irrepreensivelmente procedemos em relação a vós outros, que credes.

4 mas, como fomos aprovados de Deus para que o evangelho nos fosse confiado, assim falamos, não como para agradar aos homens, mas a Deus, que prova o nosso coração.

5 Porque, como bem sabeis, nunca usamos de palavras lisonjeiras, nem houve um pretexto de avareza; Deus é testemunha.

6 E não buscamos glória dos homens, nem de vós, nem de outros, ainda que podíamos, como apóstolos de Cristo, ser-vos pesados;

7 antes, fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus filhos.

8 Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, mas ainda a nossa própria alma; porquanto nos éreis muito queridos.

9 Porque bem vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho e fadiga; pois, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, vos pregamos o evangelho de Deus.

10 Vós e Deus sois testemunhas de quão santa, justa e irrepreensivelmente nos houvemos para convosco, os que crestes.

4 pelo contrário, visto que somos homens de Deus, aprovados por Ele para nos confiar seu Evangelho, não pregamos para agradar as pessoas, mas sim a Deus, que prova o nosso coração.

5 A verdade é que jamais nos utilizamos de linguagem bajuladora, como bem sabeis, nem de artimanhas gananciosas. Deus é testemunha desta verdade.

6 Da mesma forma, nunca nos dedicamos a buscar honrarias, quer da vossa parte ou mesmo de outros.

7 Muito embora, como apóstolos de Cristo, pudéssemos ter solicitado de vós, o nosso sustento, todavia, agimos entre vós com todo o desprendimento, como a mãe que acarinha os próprios filhos.

8 Assim, por causa do grande afeto por vós, decidimos dar-lhes não somente o Evangelho de Deus, mas igualmente a nossa própria vida, tendo em vista que vos tornastes muito amados por nós.

9 Porque, certamente, vos recordais, caros irmãos, do nosso dedicado e extenuante ministério; e de como, noite e dia, trabalhamos para não vivermos à custa de nenhum de vós, enquanto vos comunicávamos o Evangelho de Deus.

10 Vós e Deus sois testemunhas de como nos portamos de maneira santa, justa e irrepreensível entre vós, os que credes;

4Em vez disso, falamos como mensageiros aprovados por Deus, aos quais foram confiadas as boas-novas. Nosso propósito não é agradar as pessoas, mas a Deus, que examina as intenções de nosso coração.

5Como bem sabem, nunca tentamos conquistá-los com bajulação, e Deus é nossa testemunha de que não agimos motivados pela ganância.

6Quanto ao reconhecimento humano, nunca o buscamos de vocês, nem de nenhum outro.

7Ainda que, como apóstolos de Cristo, tivéssemos o direito de fazer certas exigências, agimos como crianças entre vocês. Ou melhor, fomos como a mãe que alimenta os filhos e deles cuida.

8Nós os amamos tanto que compartilhamos com vocês não apenas as boas-novas de Deus, mas também nossa própria vida.

9Não se lembram, irmãos, de como trabalhamos arduamente entre vocês? Noite e dia nos esforçamos para obter sustento, a fim de não sermos um peso para ninguém enquanto lhes anunciávamos as boas-novas de Deus.

10Vocês mesmos são nossas testemunhas, e Deus também é, de que fomos dedicados, honestos e irrepreensíveis com todos vocês, os que creem.

4ao contrário, como homens aprovados por Deus para nos confiar o evangelho, não falamos para agradar pessoas, mas a Deus, que prova o nosso coração.

5Vocês bem sabem que a nossa palavra nunca foi de bajulação nem de pretexto para ganância; Deus é testemunha.

6Nem buscamos reconhecimento humano, quer de vocês quer de outros.

7Embora, como apóstolos de Cristo, pudéssemos ter sido um peso, fomos bondosos quando estávamos entre vocês, como uma mãe que cuida dos próprios filhos.

8Sentindo, assim, tanta afeição, decidimos dar a vocês não somente o evangelho de Deus, mas também a nossa própria vida, porque vocês se tornaram muito amados por nós.

9Irmãos, certamente vocês se lembram do nosso trabalho esgotante e da nossa fadiga; trabalhamos noite e dia para não sermos pesados a ninguém, enquanto pregávamos o evangelho de Deus a vocês.

10Tanto vocês como Deus são testemunhas de como nos portamos de maneira santa, justa e irrepreensível entre vocês, os que creem.

11 E sabeis, ainda, de que maneira, como pai a seus filhos, a cada um de vós,

12 exortamos, consolamos e admoestamos, para viverdes por modo digno de Deus, que vos chama para o seu reino e glória.

O proceder fiel dos tessalonicenses nas tribulações

13 Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes.

14 Tanto é assim, irmãos, que vos tornastes imitadores das igrejas de Deus existentes na Judéia em Cristo Jesus; porque também padecestes, da parte dos vossos patrícios, as mesmas coisas que eles, por sua vez, sofreram dos judeus,

15 os quais não somente mataram o SENHOR Jesus e os profetas, como também nos perseguiram, e não agradam a Deus, e são adversários de todos os homens,

16 a ponto de nos impedirem de falar aos gentios para que estes sejam salvos, a fim de irem enchendo sempre a medida de

11 Assim como bem sabeis de que modo vos exortávamos e consolávamos, a cada um de vós, como o pai a seus filhos,

12 para que vos conduzísseis dignamente para com Deus, que vos chama para o seu reino e glória.

13 Pelo que também damos, sem cessar, graças a Deus, pois, havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade) como palavra de Deus, a qual também opera em vós, os que crestes.

14 Porque vós, irmãos, haveis sido feitos imitadores das igrejas de Deus que, na Judeia, estão em Jesus Cristo; porquanto também padecestes de vossos próprios concidadãos o mesmo que os judeus lhes fizeram a eles,

15 os quais também mataram o Senhor Jesus e os seus próprios profetas, e nos têm perseguido, e não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens.

16 E nos impedem de pregar aos gentios as palavras da salvação, a fim de encherem

11 E sabeis, ainda, que tratávamos a cada um de vós com a mesma deferência que um pai trata seus filhos,

12 suplicando-vos, consolando-vos e oferecendo nosso testemunho, a fim de que possais viver de modo digno de Deus, que os convocou para o seu Reino e glória.

13 Outro motivo ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a Palavra que de nós ouvistes, que provém de Deus, acolhestes não como simples ensino de homens, mas sim como, em verdade é, a Palavra de Deus, a qual, com toda certeza, está operando eficazmente em vós, os que credes.

14 Tanto é assim, queridos irmãos, que vos tornastes discípulos das igrejas de Deus em Cristo Jesus que estão na Judeia. Afinal, também vós padecestes, da parte de vossos próprios patrícios, as mesmas crueldades que eles, por sua vez, sofreram dos judeus,

15 os quais não somente assassinaram o Senhor Jesus e os profetas, como igualmente nos perseguiram. Eles fizeram o que era mau diante de Deus e são hostis a todos,

16 esforçando-se ao máximo para nos impedir de pregar aos não-judeus a fim de que estes sejam salvos. Dessa forma,

11 E sabem que tratamos a cada um como um pai trata seus filhos.

12 Aconselhamos, incentivamos e insistimos para que vivam de modo que Deus considere digno, pois ele os chamou para terem parte em seu reino e em sua glória.

13 Portanto, nunca deixamos de agradecer a Deus, pois, quando vocês receberam de nós a mensagem dele, não consideraram nossas palavras meras ideias humanas, mas as aceitaram como palavra de Deus, o que sem dúvida são. E essa mensagem continua a atuar em vocês, os que creem.

14 E então, irmãos, vocês foram perseguidos por seus próprios compatriotas, tornando-se assim imitadores das igrejas de Deus em Cristo Jesus na Judeia, que também sofreram nas mãos de seu próprio povo, os judeus.

15 Eles mataram o Senhor Jesus e os profetas, e agora também nos perseguem. Não agradam a Deus e trabalham contra toda a humanidade,

16 procurando impedir-nos de anunciar a salvação aos gentios. Com isso, continuam

11 Pois vocês sabem que tratamos cada um como um pai trata seus filhos,

12 exortando, consolando e dando testemunho, para que vocês vivam de maneira digna de Deus, que os chamou para o seu Reino e glória.

13 Também agradecemos a Deus sem cessar o fato de que, ao receberem de nossa parte a palavra de Deus, vocês a aceitaram, não como palavra de homens, mas conforme ela verdadeiramente é, como palavra de Deus, que atua com eficácia em vocês, os que creem.

14 Porque vocês, irmãos, tornaram-se imitadores das igrejas de Deus em Cristo Jesus que estão na Judeia. Vocês sofreram da parte dos seus próprios conterrâneos as mesmas coisas que aquelas igrejas sofreram da parte dos judeus,

15 que mataram o Senhor Jesus e os profetas, e também nos perseguiram. Eles desagradam a Deus e são hostis a todos,

16 esforçando-se para nos impedir que falemos aos gentios, e estes sejam salvos.

seus pecados. A ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente.

O interesse de Paulo pelos tessalonicenses

17 Ora, nós, irmãos, orfanados, por breve tempo, de vossa presença, não, porém, do coração, com tanto mais empenho diligenciamos, com grande desejo, ir ver-vos pessoalmente.

18 Por isso, quisemos ir até vós (pelo menos eu, Paulo, não somente uma vez, mas duas); contudo, Satanás nos barrou o caminho.

19 Pois quem é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa em que exultamos, na presença de nosso SENHOR Jesus em sua vinda? Não sois vós?

20 Sim, vós sois realmente a nossa glória e a nossa alegria!

1 Tessalonicenses 3

Paulo envia-lhes Timóteo. As boas notícias trazidas por este ao apóstolo

1 Pelo que, não podendo suportar mais o cuidado por vós, pareceu-nos bem ficar sozinhos em Atenas;

2 e enviamos nosso irmão Timóteo, ministro de Deus no evangelho de Cristo, para, em benefício da vossa fé, confirmar-vos e exortar-vos,

sempre a medida de seus pecados; mas a ira de Deus caiu sobre eles até ao fim.

O desejo de Paulo de voltar a Tessalônica. Seu gozo e seus votos em vista das boas novas que Timóteo lhe trouxe

17 Nós, porém, irmãos, sendo privados de vós por um momento de tempo, de vista, mas não do coração, tanto mais procuramos com grande desejo ver o vosso rosto.

18 Pelo que bem quisemos, uma e outra vez, ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, mas Satanás no-lo impediu.

19 Porque qual é a nossa esperança, ou gozo, ou coroa de glória? Porventura, não o sois vós também diante de nosso Senhor Jesus Cristo em sua vinda?

20 Na verdade, vós sois a nossa glória e gozo.

1 Tessalonicenses 3

1 Pelo que, não podendo esperar mais, de boa mente quisemos deixar-nos ficar sós em Atenas;

2 e enviamos Timóteo, nosso irmão, e ministro de Deus, e nosso cooperador no evangelho de Cristo, para vos confortar e vos exortar acerca da vossa fé;

seguem acumulando seus pecados. Contudo, sobre eles, chegou finalmente, a ira de Deus.

O desejo de Paulo de voltar a Tessalônica. Seu gozo e seus votos em vista das boas novas que Timóteo lhe trouxe

17 Nós, no entanto, amados irmãos, privados momentaneamente da vossa companhia pessoal, mas não distantes do vosso coração, trabalhamos incessantemente com o objetivo de ir e ver os vossos rostos;

18 por isso, queríamos visitar-vos. Eu, Paulo, quis vos saudar face a face não somente uma vez, mas duas; porém, Satanás nos provocou impedimentos.

19 Todavia, quando nosso Senhor Jesus retornar, quem será a nossa esperança, alegria ou coroa de glória diante dele? Ora, não sois vós?

20 Com toda a certeza, vós sois a nossa glória e a nossa grande alegria!

1 Tessalonicenses 3

1 Por isso, não podendo mais suportar nossa preocupação por vós, achamos melhor ficarmos sozinhos em Atenas;

2 e, desse modo, enviamos nosso irmão Timóteo, cooperador de Deus no Evangelho de Cristo, para vos fortalecer e vos encorajar na fé,

a acumular pecados, mas a ira de Deus finalmente os alcançou.

O relato animador de Timóteo a respeito da igreja

17 Irmãos, depois de um breve tempo separados de vocês, embora nosso coração nunca os tenha deixado, esforçamo-nos por voltar a vê-los, pela grande saudade que sentimos.

18 Queríamos muito visitá-los, e eu, Paulo, tentei não apenas uma vez, mas duas; Satanás, porém, nos impediu.

19 Afinal, o que nos dá esperança e alegria? E qual será nossa magnífica recompensa e coroa diante do Senhor Jesus quando ele voltar? Serão vocês!

20 Sim, vocês são nosso orgulho e nossa alegria.

1 Tessalonicenses 3

1 Por isso, quando não pudemos mais suportar, resolvemos ficar sozinhos em Atenas

2 e enviamos Timóteo para visitá-los. Ele é nosso irmão e colaborador de Deus na proclamação das boas-novas de Cristo. Nós o enviamos para fortalecê-los e animá-los na fé,

Dessa forma, continuam acumulando seus pecados. Sobre eles, finalmente, veio a ira.

Paulo Deseja Rever os Tessalonicenses

17 Nós, porém, irmãos, privados da companhia de vocês por breve tempo, em pessoa, mas não no coração, esforçamo-nos ainda mais para vê-los pessoalmente, pela saudade que temos de vocês.

18 Quisemos visitá-los. Eu mesmo, Paulo, o quis, e não apenas uma vez, mas duas; Satanás, porém, nos impediu.

19 Pois quem é a nossa esperança, alegria ou coroa em que nos gloriamos perante o Senhor Jesus na sua vinda? Não são vocês?

20 De fato, vocês são a nossa glória e a nossa alegria.

1 Tessalonicenses 3

1 Por isso, quando não pudemos mais suportar, achamos por bem permanecer sozinhos em Atenas

2 e, assim, enviamos Timóteo, nosso irmão e cooperador de Deus no evangelho de Cristo, para fortalecê-los e dar a vocês ânimo na fé,

3 a fim de que ninguém se inquiete com estas tribulações. Porque vós mesmos sabeis que estamos designados para isto;

4 pois, quando ainda estávamos convosco, predissemos que íamos ser afligidos, o que, de fato, aconteceu e é do vosso conhecimento.

5 Foi por isso que, já não me sendo possível continuar esperando, mandei indagar o estado da vossa fé, temendo que o Tentador vos provasse, e se tornasse inútil o nosso labor.

6 Agora, porém, com o regresso de Timóteo, vindo do vosso meio, trazendo-nos boas notícias da vossa fé e do vosso amor, e, ainda, de que sempre guardais grata lembrança de nós, desejando muito ver-nos, como, aliás, também nós a vós outros,

7 sim, irmãos, por isso, fomos consolados acerca de vós, pela vossa fé, apesar de todas as nossas privações e tribulação,

8 porque, agora, vivemos, se é que estais firmados no SENHOR.

9 Pois que ações de graças podemos tributar a Deus no tocante a vós outros, por toda a alegria com que nos

3 para que ninguém se comova por estas tribulações; porque vós mesmos sabeis que para isto fomos ordenados;

4 pois, estando ainda convosco, vos predizíamos que havíamos de ser afligidos, como sucedeu, e vós o sabeis.

5 Portanto, não podendo eu também esperar mais, mandei-o saber da vossa fé, temendo que o tentador vos tentasse, e o nosso trabalho viesse a ser inútil.

6 Vindo, porém, agora, Timóteo de vós para nós e trazendo-nos boas novas da vossa fé e amor e de como sempre tendes boa lembrança de nós, desejando muito ver-nos, como nós também a vós,

7 por esta razão, irmãos, ficamos consolados acerca de vós, em toda a nossa aflição e necessidade, pela vossa fé,

8 porque, agora, vivemos, se estais firmes no Senhor.

9 Porque que ação de graças poderemos dar a Deus por vós, por todo o gozo com que nos regozijamos por vossa causa diante do nosso Deus,

3 a fim de que ninguém fraqueje diante dessas aflições; porquanto, estais bem informados de que fomos destinados para isso.

4 Pois, quando ainda estávamos convosco, já vos advertíamos que haveríamos de sofrer tribulações, como de fato ocorreu, como também é de vosso pleno conhecimento.

5 Foi por isso que, já não me sendo mais possível continuar aguentando, enviei Timóteo para conhecer o estado da vossa fé, temendo que o Tentador vos tivesse seduzido, tornando inútil todo o nosso empenho.

6 Agora, contudo, Timóteo acaba de chegar da vossa parte, dando-nos boas notícias a respeito da fé e do amor que tendes. Ele nos relatou que é permanente a vossa lembrança afetuosa quanto a nós, e que é grande o vosso desejo em nos ver pessoalmente, da mesma forma como nós ansiamos por ver-vos.

7 Por isso, irmãos, em toda a nossa necessidade e tribulação nos sentimos encorajados quando soubemos da fé que tendes;

8 porquanto, se estais firmes no Senhor, há mais alegria em nossa vida.

9 Pois, quanta gratidão podemos expressar a Deus por vós, diante da grande satisfação com que nos alegramos por vossa causa perante nosso Deus,

3para que as dificuldades não os abalem. Mas vocês sabem que estamos destinados a passar por elas.

4Quando ainda estávamos com vocês, nós os advertimos de que as aflições em breve viriam, e foi o que aconteceu, como bem sabem.

5Assim, quando não pude mais suportar, enviei Timóteo para saber se continuavam firmes na fé. Tinha receio de que o tentador os tivesse vencido e todo o nosso trabalho houvesse sido inútil.

6Agora, porém, Timóteo voltou trazendo boas notícias a respeito de sua fé e seu amor. Ele nos contou que vocês se lembram sempre com alegria de nossa visita e que desejam nos ver tanto quanto nós queremos vê-los.

7Por isso, irmãos, apesar de nossos sofrimentos e dificuldades, ficamos animados porque vocês permaneceram firmes na fé.

8Agora, revivemos por saber que estão firmes no Senhor.

9Sim, agradecemos a Deus por vocês! Por sua causa, temos grande alegria na presença de Deus.

3para que ninguém seja abalado por essas tribulações. Vocês sabem muito bem que fomos designados para isso.

4Quando estávamos com vocês, já dizíamos que seríamos perseguidos, o que realmente aconteceu, como vocês sabem.

5Por essa razão, não suportando mais, enviei Timóteo para saber a respeito da fé que vocês têm, a fim de que o tentador não os seduzisse, tornando inútil o nosso esforço.

As Boas Notícias Trazidas por Timóteo

6Agora, porém, Timóteo acaba de chegar da parte de vocês, dando-nos boas notícias a respeito da fé e do amor que vocês têm. Ele nos falou que vocês sempre guardam boas recordações de nós, desejando ver-nos, assim como nós queremos vê-los.

7Por isso, irmãos, em toda a nossa necessidade e tribulação ficamos animados quando soubemos da sua fé;

8pois agora vivemos, visto que vocês estão firmes no Senhor.

9Como podemos ser suficientemente gratos a Deus por vocês, por toda a alegria que temos diante dele por causa de vocês?

regozijamos por vossa causa, diante do nosso Deus,

10 orando noite e dia, com máximo empenho, para vos ver pessoalmente e reparar as deficiências da vossa fé?

Oração de Paulo pelos tessalonicenses

11 Ora, o nosso mesmo Deus e Pai, e Jesus, nosso SENHOR, dirijam-nos o caminho até vós,

12 e o SENHOR vos faça crescer e aumentar no amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco,

13 a fim de que seja o vosso coração confirmado em santidade, isento de culpa, na presença de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso SENHOR Jesus, com todos os seus santos.

1 Tessalonicenses 4

Exortação à prática da santidade

1 Finalmente, irmãos, nós vos rogamos e exortamos no SENHOR Jesus que, como de nós recebestes, quanto à maneira por que deveis viver e agradar a Deus, e efetivamente estais fazendo, continueis progredindo cada vez mais;

2 porque estais inteirados de quantas instruções vos demos da parte do SENHOR Jesus.

3 Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição;

10 orando abundantemente dia e noite, para que possamos ver o vosso rosto e supramos o que falta à vossa fé?

11 Ora, o mesmo nosso Deus e Pai e nosso Senhor Jesus Cristo encaminhem a nossa viagem para vós.

12 E o Senhor vos aumente e faça crescer em amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco;

13 para confortar o vosso coração, para que sejais irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, com todos os seus santos.

1 Tessalonicenses 4

Exortação à santidade, ao amor fraternal e ao trabalho

1 Finalmente, irmãos, vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, assim como recebestes de nós, de que maneira convém andar e agradar a Deus, assim andai, para que continueis a progredir cada vez mais;

2 porque vós bem sabeis que mandamentos vos temos dado pelo Senhor Jesus.

3 Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição,

10 suplicando, continuamente, noite e dia, para que possamos ver o vosso rosto e suprir o que falta à vossa fé.

11 Que o próprio Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus preparem o nosso caminho até vós.

12 Que o Senhor faça crescer e transbordar o amor que tendes uns para com os outros e para com todas as pessoas, a exemplo do nosso amor por vós.

13 Que Ele fortaleça o vosso coração para serem irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos!

1 Tessalonicenses 4

Exortação à santidade, ao amor fraternal e ao trabalho

1 Quanto ao mais, caros irmãos, já vos orientamos acerca de como viver a fim de agradar a Deus e, de fato, assim estais caminhando. Agora, vos rogamos e encorajamos no Senhor Jesus que, nesse sentido, vos aperfeiçoeis cada vez mais.

2 Pois sabeis os mandamentos que vos recomendamos pela autoridade do Senhor Jesus.

3 A vontade de Deus é esta: a vossa santificação; por isso, afastai-vos da imoralidade sexual.

10Noite e dia oramos por vocês com fervor, pedindo que possamos vê-los novamente a fim de ajudá-los a aperfeiçoar a fé.

11Que Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus nos encaminhem a vocês em breve.

12E que o Senhor faça crescer e transbordar o amor que vocês têm uns pelos outros e por todos, da mesma forma que nosso amor transborda por vocês.

13E, como resultado, que Deus, nosso Pai, torne seu coração forte, irrepreensível e santo diante dele para quando nosso Senhor Jesus voltar com todo o seu povo santo. Amém.

1 Tessalonicenses 4

Uma vida dedicada a agradar a Deus

1Finalmente, irmãos, pedimos e incentivamos em nome do Senhor Jesus que vivam para agradar a Deus, conforme lhes instruímos. Vocês já vivem desse modo, e os incentivamos a fazê-lo ainda mais,

2pois se lembram das instruções que lhes demos pela autoridade do Senhor Jesus.

3A vontade de Deus é que vocês vivam em santidade; por isso, mantenham-se afastados de todo pecado sexual.

10Noite e dia insistimos em orar para que possamos vê-los pessoalmente e suprir o que falta à sua fé.

11Que o próprio Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus preparem o nosso caminho até vocês.

12Que o Senhor faça crescer e transbordar o amor que vocês têm uns para com os outros e para com todos, a exemplo do nosso amor por vocês.

13Que ele fortaleça o coração de vocês para serem irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos.

1 Tessalonicenses 4

Vivendo para Agradar a Deus

1Quanto ao mais, irmãos, já os instruímos acerca de como viver a fim de agradar a Deus e, de fato, assim vocês estão procedendo. Agora pedimos e exortamos a vocês no Senhor Jesus que cresçam nisso cada vez mais.

2Pois conhecem os mandamentos que demos a vocês pela autoridade do Senhor Jesus.

3A vontade de Deus é que vocês sejam santificados: abstenham-se da imoralidade sexual.

4 que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra,

5 não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus;

6 e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o SENHOR, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador,

7 porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação.

8 Dessarte, quem rejeita estas coisas não rejeita o homem, e sim a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo.

Exortação à prática do amor fraternal

9 No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros;

10 e, na verdade, estais praticando isso mesmo para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Contudo, vos exortamos, irmãos, a progredirdes cada vez mais

11 e a diligenciardes por viver tranqüilamente, cuidar do que é vosso e trabalhar com as próprias mãos, como vos ordenamos;

4 que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra,

5 não na paixão de concupiscência, como os gentios, que não conhecem a Deus.

6 Ninguém oprima ou engane a seu irmão em negócio algum, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas, como também, antes, vo-lo dissemos e testificamos.

7 Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação.

8 Portanto, quem despreza isto não despreza ao homem, mas, sim, a Deus, que nos deu também o seu Espírito Santo.

9 Quanto, porém, ao amor fraternal, não necessitais de que vos escreva, visto que vós mesmos estais instruídos por Deus que vos ameis uns aos outros;

10 porque também já assim o fazeis para com todos os irmãos que estão por toda a Macedônia. Exortamo-vos, porém, a que ainda nisto continueis a progredir cada vez mais,

11 e procureis viver quietos, e tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado;

4 Cada um de vós saiba viver com seu próprio cônjuge em santidade e honra,

5 não dominados pela paixão de desejos sem controle, à semelhança dos pagãos que não conhecem a Deus.

6 Quanto a este assunto, ninguém seduza ou tire proveito de seu irmão, porque o Senhor castigará todas essas práticas, como já vos advertimos com toda a certeza.

7 Pois Deus não nos convocou para a impureza, mas sim para a santificação.

8 Portanto, aquele que rejeita estas orientações não está rejeitando o homem, mas a Deus, que vos outorga o seu Espírito Santo.

9 No que se refere ao amor fraternal, entretanto, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros;

10 e, na verdade, estais praticando esta ordem mesmo para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Todavia, vos encorajamos, queridos irmãos, que vos aperfeiçoeis nisto cada vez mais,

11 buscando viver em paz, cuidando cada qual da sua vida, e trabalhando com as próprias mãos, como já vos orientamos;

4Cada um deve aprender a controlar o próprio corpo e assim viver em santidade e honra,

5não em paixões sensuais, como os gentios que não conhecem a Deus.

6Nesse assunto, não prejudiquem nem enganem um irmão, pois o Senhor punirá todas essas práticas, como já os advertimos solenemente.

7Pois Deus nos chamou para uma vida santa, e não impura.

8Portanto, quem se recusa a viver de acordo com essas regras não desobedece a ensinamentos humanos, mas rejeita a Deus, que lhes dá seu Espírito Santo.

9Não precisamos lhes escrever sobre a importância do amor fraternal, pois o próprio Deus os ensinou a amarem uns aos outros.

10De fato, vocês já demonstram amor por todos os irmãos em toda a Macedônia. Ainda assim, irmãos, pedimos que os amem ainda mais.

11Tenham como objetivo uma vida tranquila, ocupando-se com seus próprios assuntos e trabalhando com suas próprias mãos, conforme os instruímos anteriormente.

4Cada um saiba controlar o seu próprio corpo de maneira santa e honrosa,

5não dominado pela paixão de desejos desenfreados, como os pagãos que desconhecem a Deus.

6Neste assunto, ninguém prejudique seu irmão nem dele se aproveite. O Senhor castigará todas essas práticas, como já dissemos e asseguramos.

7Porque Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade.

8Portanto, aquele que rejeita estas coisas não está rejeitando o homem, mas a Deus, que lhes dá o seu Espírito Santo.

9Quanto ao amor fraternal, não precisamos escrever, pois vocês mesmos já foram ensinados por Deus a se amarem uns aos outros.

10E, de fato, vocês amam todos os irmãos em toda a Macedônia. Contudo, irmãos, insistimos com vocês que cada vez mais assim procedam.

11Esforcem-se para ter uma vida tranquila, cuidar dos seus próprios negócios e trabalhar com as próprias mãos, como nós os instruímos;

12 de modo que vos porteis com dignidade para com os de fora e de nada venhais a precisar.

A situação dos mortos em Cristo e a vinda do Senhor

13 Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança.

14 Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem.

15 Ora, ainda vos declaramos, por palavra do SENHOR, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do SENHOR, de modo algum precederemos os que dormem.

16 Porquanto o SENHOR mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro;

17 depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do SENHOR nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o SENHOR.

18 Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.

1 Tessalonicenses 5

A vinda do Senhor é certa e repentina

12 para que andeis honestamente para com os que estão de fora e não necessiteis de coisa alguma.

Acerca da ressurreição e vinda de Cristo

13 Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança.

14 Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele.

15 Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem.

16 Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro;

17 depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

18 Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

1 Tessalonicenses 5

12 de modo que vos porteis com dignidade para com os de fora, e de nada venhais a necessitar da parte deles.

Acerca da ressurreição e vinda de Cristo

13 Não desejamos, no entanto, irmãos, que sejais ignorantes em relação aos que já dormem no Senhor, para que não vos entristeçais como os outros que não possuem a esperança.

14 Porquanto, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, da mesma maneira devemos crer que Deus, por intermédio de Jesus, trará juntamente com Ele os que nele faleceram.

15 Afirmamos a todos vós, pela Palavra do Senhor, que nós, os que estivermos vivos quando se der o retorno do Senhor, certamente não precederemos os que dormem nele.

16 Pois, dada a ordem, com a voz do arcanjo e o ressoar da trombeta de Deus, o próprio Senhor descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro.

17 Logo em seguida, nós, os que estivermos vivos sobre a terra, seremos arrebatados como eles nas nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares. E, assim, estaremos com Cristo para sempre!

18 Consolai-vos, portanto, uns aos outros com estas palavras.

1 Tessalonicenses 5

12Assim, os que são de fora respeitarão seu modo de viver, e vocês não terão de depender de outros.

A esperança da ressurreição

13Agora, irmãos, não queremos que ignorem o que acontecerá aos que já morreram, para que não se entristeçam como aqueles que não têm esperança.

14Porque cremos que Jesus morreu e foi ressuscitado, também cremos que Deus trará de volta à vida, com Jesus, todos os que morreram.

15Dizemos a vocês, pela palavra do Senhor: nós, os que ainda estivermos vivos quando o Senhor voltar, não iremos ao encontro dele antes daqueles que já morreram.

16Pois o Senhor mesmo descerá do céu com um brado de comando, com a voz do arcanjo e com o toque da trombeta de Deus. Primeiro, os mortos em Cristo ressuscitarão.

17Depois, com eles, nós, os que ainda estivermos vivos, seremos arrebatados nas nuvens ao encontro do Senhor, nos ares. Então, estaremos com o Senhor para sempre.

18Portanto, animem uns aos outros com essas palavras.

1 Tessalonicenses 5

12a fim de que andem decentemente aos olhos dos que são de fora e não dependam de ninguém.

A Vinda do Senhor

13Irmãos, não queremos que vocês sejam ignorantes quanto aos que dormem, para que não se entristeçam como os outros que não têm esperança.

14Se cremos que Jesus morreu e ressurgiu, cremos também que Deus trará, mediante Jesus e com ele, aqueles que nele dormiram.

15Dizemos a vocês, pela palavra do Senhor, que nós, os que estivermos vivos, os que ficarmos até a vinda do Senhor, certamente não precederemos os que dormem.

16Pois, dada a ordem, com a voz do arcanjo e o ressoar da trombeta de Deus, o próprio Senhor descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro.

17Depois nós, os que estivermos vivos, seremos arrebatados com eles nas nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares. E assim estaremos com o Senhor para sempre.

18Consolem-se uns aos outros com essas palavras.

1 Tessalonicenses 5

1 Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva;
2 pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do SENHOR vem como ladrão de noite.

3 Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão.

A necessidade de vigilância

4 Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa;

5 porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas.
6 Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios.
7 Ora, os que dormem dormem de noite, e os que se embriagam é de noite que se embriagam.
8 Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação;

9 porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso SENHOR Jesus Cristo,

1 Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva;
2 porque vós mesmos sabeis muito bem que o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite.

3 Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então, lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão.

4 Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele Dia vos surpreenda como um ladrão;

5 porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas.

6 Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios.

7 Porque os que dormem dormem de noite, e os que se embebedam embebedam-se de noite.
8 Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor e tendo por capacete a esperança da salvação.

9 Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo,

1 Caros irmãos, em relação aos tempos e épocas, não é necessário que eu vos escreva;
2 pois vós mesmos estais bem informados de que o Dia do Senhor virá como "ladrão à noite".
3 Quando vos afirmarem: "Paz e segurança!", eis que repentina destruição se precipitará sobre eles, assim como "as dores de parto" tomam uma mulher grávida, e de forma alguma encontrarão escape.

4 Entretanto, vós irmãos, não estais vivendo nas trevas, para que esse Dia, como se fosse um ladrão, vos ataque de surpresa;
5 porquanto, vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, muito menos das trevas.
6 Assim, pois, não durmamos como os demais; mas estejamos alertas e sejamos sóbrios;
7 pois os que dormem, adormecem de noite, e os que se embriagam, é de noite que se embebedam.
8 Nós, no entanto, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da armadura da fé e do amor, tendo por capacete a esperança da salvação.
9 Porque Deus não nos designou para a ira, mas para sermos contemplados pela salvação por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo.

1Não é necessário, irmãos, que eu lhes escreva sobre quando e como tudo isso acontecerá,
2pois vocês sabem muito bem que o dia do Senhor virá inesperadamente, como ladrão à noite.

3Quando as pessoas disserem: "Tudo está em paz e seguro", então o desastre lhes sobrevirá tão repentinamente como iniciam as dores de parto de uma mulher grávida, e não haverá como escapar.

4Mas vocês, irmãos, não estão na escuridão a respeito dessas coisas e não devem se surpreender quando o dia do Senhor vier como ladrão.
5Porque todos vocês são filhos da luz e do dia. Não pertencemos à escuridão e à noite.
6Portanto, fiquem atentos; não durmam como os outros. Permaneçam atentos e sejam sóbrios.
7À noite, as pessoas dormem e os bêbados se embriagam.
8Mas nós, que vivemos na luz, devemos ser sóbrios, protegidos pela armadura da fé e do amor, usando o capacete da esperança da salvação.
9Porque Deus decidiu nos salvar por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, em vez de derramar sua ira sobre nós.

1Irmãos, quanto aos tempos e épocas, não precisamos escrever
2pois vocês mesmos sabem perfeitamente que o dia do Senhor virá como ladrão à noite.

3Quando disserem: "Paz e segurança", a destruição virá sobre eles de repente, como as dores de parto à mulher grávida; e de modo nenhum escaparão.

4Mas vocês, irmãos, não estão nas trevas, para que esse dia os surpreenda como ladrão.

5Vocês todos são filhos da luz, filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas.
6Portanto, não durmamos como os demais, mas estejamos atentos e sejamos sóbrios;
7pois os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam, embriagam-se de noite.
8Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo a couraça da fé e do amor e o capacete da esperança da salvação.
9Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para recebermos a salvação por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

10 que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele.
11 Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente, como também estais fazendo.

Diversos preceitos

12 Agora, vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem no SENHOR e vos admoestam;

13 e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam. Vivei em paz uns com os outros.

14 Exortamo-vos, também, irmãos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos.

15 Evitai que alguém retribua a outrem mal por mal; pelo contrário, segui sempre o bem entre vós e para com todos.

16 Regozijai-vos sempre.

17 Orai sem cessar.
18 Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.
19 Não apagueis o Espírito.
20 Não desprezeis as profecias;
21 julgai todas as coisas, retende o que é bom;

22 abstende-vos de toda forma de mal.

10 que morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos juntamente com ele.
11 Pelo que exortai-vos uns aos outros e edificai-vos uns aos outros, como também o fazeis.

Preceitos diversos, votos e saudações

12 E rogamo-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós, e que presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam;

13 e que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra. Tende paz entre vós.

14 Rogamo-vos também, irmãos, que admoesteis os desordeiros, consoleis os de pouco ânimo, sustenteis os fracos e sejais pacientes para com todos.

15 Vede que ninguém dê a outrem mal por mal, mas segui, sempre, o bem, tanto uns para com os outros como para com todos.

16 Regozijai-vos sempre.

17 Orai sem cessar.
18 Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.
19 Não extingais o Espírito.
20 Não desprezeis as profecias.

21 Examinai tudo. Retende o bem.

22 Abstende-vos de toda aparência do mal.

10 Ele morreu por nós para que, quer estejamos acordados quer dormindo, vivamos unidos a Ele.
11 Por isso, aconselhai-vos e encorajai-vos mutuamente, como de fato já estais fazendo.

Preceitos diversos, votos e saudações

12 Caros irmãos, agora vos suplicamos que dedicais toda a consideração para com os que se esforçam no ministério, os quais vos lideram e aconselham no Senhor;
13 e que os tenhais na mais alta estima, expressando vosso amor e reconhecimento pela obra que realizam para convosco. Caminhai em paz uns com os outros.
14 Irmãos, também vos exortamos a que admoesteis os sonolentos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais pacientes para com todos.

15 Evitai que ninguém retribua o mal com o mal, mas encorajai que todos sejam bondosos uns para com os outros.

16 Conservai permanentemente a vossa alegria!
17 Orai constantemente.
18 Dai graças em toda e qualquer circunstância, porquanto essa é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.
19 Não apagueis o fulgor do Espírito!
20 Não trateis com desdém as profecias,
21 mas, examinai todas as evidências, retende o que é bom.

22 Afastai-vos de toda a forma de mal.

10Cristo morreu por nós para que, quer estejamos despertos, quer dormindo, vivamos com ele para sempre.

11Portanto, animem e edifiquem uns aos outros, como têm feito.

Conselhos finais

12Irmãos, honrem seus líderes na obra do Senhor. Eles trabalham arduamente entre vocês e lhes dão orientações.

13Tenham grande respeito e amor sincero por eles, por causa do trabalho que realizam. E vivam em paz uns com os outros.
14Irmãos, pedimos que advirtam os indisciplinados. Encorajem os desanimados. Ajudem os fracos. Sejam pacientes com todos.

15Cuidem que ninguém retribua o mal com o mal, mas procurem sempre fazer o bem uns aos outros e a todos.

16Estejam sempre alegres.

17Nunca deixem de orar.
18Sejam gratos em todas as circunstâncias, pois essa é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus.
19Não apaguem o Espírito.
20Não desprezem as profecias,
21mas ponham à prova tudo que é dito e fiquem com o que é bom.
22Mantenham-se afastados de toda forma de mal.

10Ele morreu por nós para que, quer estejamos acordados quer dormindo, vivamos unidos a ele.
11Por isso, exortem-se e edifiquem-se uns aos outros, como de fato vocês estão fazendo.

Instruções Finais

12Agora pedimos a vocês, irmãos, que tenham consideração para com os que se esforçam no trabalho entre vocês, que os lideram no Senhor e os aconselham.

13Tenham-nos na mais alta estima, com amor, por causa do trabalho deles. Vivam em paz uns com os outros.

14Exortamos vocês, irmãos, a que advirtam os ociosos, confortem os desanimados, auxiliem os fracos, sejam pacientes para com todos.
15Tenham cuidado para que ninguém retribua o mal com o mal, mas sejam sempre bondosos uns para com os outros e para com todos.

16Alegrem-se sempre.

17Orem continuamente.
18Deem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus.
19Não apaguem o Espírito.
20Não tratem com desprezo as profecias,
21mas ponham à prova todas as coisas e fiquem com o que é bom.

22Afastem-se de toda forma de mal.

O voto do apóstolo

23 O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso SENHOR Jesus Cristo.
24 Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.

A saudação final e a bênção

25 Irmãos, orai por nós.
26 Saudai todos os irmãos com ósculo santo.
27 Conjuro-vos, pelo SENHOR, que esta epístola seja lida a todos os irmãos.
28 A graça de nosso SENHOR Jesus Cristo seja convosco.

23 E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.
24 Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.

25 Irmãos, orai por nós.
26 Saudai a todos os irmãos com ósculo santo.
27 Pelo Senhor vos conjuro que esta epístola seja lida a todos os santos irmãos.
28 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém!

23 Que o próprio Deus da paz vos santifique integralmente. Que todo o vosso espírito, alma e corpo sejam mantidos irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.
24 Aquele que vos chama é fiel, e Ele também o fará.

25 Irmãos, orai por nós.
26 Saudai todos os irmãos com um beijo santo.
27 Encarrego-vos, pelo Senhor, que esta carta seja lida para todos os irmãos.
28 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja em todos vós!

Saudações finais

23E, agora, que o Deus da paz os torne santos em todos os aspectos, e que o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam mantidos irrepreensíveis até a volta de nosso Senhor Jesus Cristo.
24Aquele que os chama fará isso acontecer, pois ele é fiel.

25Irmãos, orem por nós.
26Cumprimentem todos os irmãos com beijo santo.
27Encarrego-os em nome do Senhor de lerem esta carta a todos os irmãos.
28Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vocês.

23Que o próprio Deus da paz os santifique inteiramente. Que todo o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam preservados irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.
24Aquele que os chama é fiel e fará isso.

25Irmãos, orem por nós.
26Saúdem todos os irmãos com beijo santo.
27Diante do Senhor, encarrego vocês de lerem esta carta a todos os irmãos.
28A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com vocês.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Segunda epístola de Paulo aos Tessalonicenses

2 Tessalonicenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus, nosso Pai, e no SENHOR Jesus Cristo,

2 graça e paz a vós outros, da parte de Deus Pai e do SENHOR Jesus Cristo.

Ação de graças

3 Irmãos, cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros, como é justo, pois a vossa fé cresce sobremaneira, e o vosso mútuo amor de uns para com os outros vai aumentando,

4 a tal ponto que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus, à vista da vossa constância e fé, em todas as vossas perseguições e nas tribulações que suportais,

5 sinal evidente do reto juízo de Deus, para que sejais considerados dignos do reino de Deus, pelo qual, com efeito, estais sofrendo;

6 se, de fato, é justo para com Deus que ele dê em paga tribulação aos que vos atribulam

7 e a vós outros, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Segunda epístola de Paulo aos Tessalonicenses

2 Tessalonicenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, e Silvano, e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus, nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo:

2 graça e paz a vós, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

O progresso e a constância dos tessalonicenses na fé e no amor, a despeito das perseguições

3 Sempre devemos, irmãos, dar graças a Deus por vós, como é de razão, porque a vossa fé cresce muitíssimo, e o amor de cada um de vós aumenta de uns para com os outros,

4 de maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus, por causa da vossa paciência e fé, e em todas as vossas perseguições e aflições que suportais,

5 prova clara do justo juízo de Deus, para que sejais havidos por dignos do Reino de Deus, pelo qual também padeceis;

6 se, de fato, é justo diante de Deus que dê em paga tribulação aos que vos atribulam,

7 e a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando se manifestar o Senhor

KING JAMES ATUALIZADA

2 Tessalonicenses

2 Tessalonicenses 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, Silvano e Timóteo à igreja dos tessalonicenses, em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo:

2 graça e paz a vós outros, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

O progresso e a constância dos tessalonicenses na fé e no amor, a despeito das perseguições

3 Caros irmãos, sentimo-nos no dever de continuamente render graças a Deus por vós; aliás, como é justo, porquanto vossa fé tem crescido muito, e o amor de cada um de vós transborda de uns para com os outros.

4 Por essa razão, nos gloriamos em vós perante as igrejas de Deus devido a perseverança e fé demonstrada por vós em todas as perseguições e nas aflições que estais suportando.

5 Elas são provas evidentes do justo julgamento de Deus, a fim de que sejais considerados dignos do Reino de Deus, pelo qual sofreis.

6 De fato, é justo diante de Deus que ele retribua com aflições os que vos causam tribulações,

7 e quanto a vós, que sois atribulados, vos dê pleno alívio, bem como a nós, assim que o Senhor Jesus se revelar do céu com

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

2 Tessalonicenses

2 Tessalonicenses 1

Saudações de Paulo

1 Nós, Paulo, Silas e Timóteo, escrevemos esta carta à igreja em Tessalônica, a vocês que estão em Deus, nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo.

2 Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

Ânimo durante a perseguição

3 Irmãos, não podemos deixar de dar graças a Deus por vocês, pois sua fé tem se desenvolvido cada vez mais, e seu amor uns pelos outros tem crescido.

4 Por isso nos orgulhamos de falar às outras igrejas de Deus sobre sua perseverança e fidelidade em todas as perseguições e aflições que vocês têm sofrido.

5 Deus usará essa perseguição para mostrar que seu julgamento é justo e para torná-los dignos de seu reino, pelo qual estão sofrendo.

6 Em sua justiça, Deus pagará com aflição aqueles que afligem vocês.

7 Deus concederá descanso a vocês, que são afligidos, e também a nós, na revelação do

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

2 Tessalonicenses

2 Tessalonicenses 1

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo:

2 A vocês, graça e paz da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de Graças e Oração

3 Irmãos, devemos sempre dar graças a Deus por vocês; e isso é justo, porque a fé que vocês têm cresce cada vez mais, e muito aumenta o amor de todos vocês uns pelos outros.

4 Por esta causa nós nos gloriamos em vocês entre as igrejas de Deus pela perseverança e fé demonstrada por vocês em todas as perseguições e tribulações que estão suportando.

5 Elas dão prova do justo juízo de Deus e mostram o seu desejo de que vocês sejam considerados dignos do seu Reino, pelo qual vocês também estão sofrendo.

6 É justo da parte de Deus retribuir com tribulação aos que lhes causam tribulação,

7 e dar alívio a vocês, que estão sendo atribulados, e a nós também. Isso acontecerá quando o Senhor Jesus for

se manifestar o SENHOR Jesus com os anjos do seu poder,
8 em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso SENHOR Jesus.

9 Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do SENHOR e da glória do seu poder,

10 quando vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram, naquele dia (porquanto foi crido entre vós o nosso testemunho).

11 Por isso, também não cessamos de orar por vós, para que o nosso Deus vos torne dignos da sua vocação e cumpra com poder todo propósito de bondade e obra de fé,

12 a fim de que o nome de nosso SENHOR Jesus seja glorificado em vós, e vós, nele, segundo a graça do nosso Deus e do SENHOR Jesus Cristo.

2 Tessalonicenses 2

A vinda do Senhor. A revelação da apostasia. O homem da iniquidade

1 Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso SENHOR Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos

2 a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por

Jesus desde o céu, com os anjos do seu poder,
8 como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo;

9 os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a glória do seu poder,

10 quando vier para ser glorificado nos seus santos e para se fazer admirável, naquele Dia, em todos os que creem (porquanto o nosso testemunho foi crido entre vós).

11 Pelo que também rogamos sempre por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos da sua vocação e cumpra todo desejo da sua bondade e a obra da fé com poder;

12 para que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo seja em vós glorificado, e vós nele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

2 Tessalonicenses 2

A vinda de Cristo será precedida de manifestações do anticristo

1 Ora, irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e pela nossa reunião com ele,

2 que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por

seus anjos poderosos em meio a chamas flamejantes.

8 Ele punirá os que não conhecem a Deus e os que não são submissos ao Evangelho de nosso Senhor Jesus.

9 Eles sofrerão a pena de destruição eterna, a separação permanente da presença do Senhor e da majestade do seu poder.

10 Esse evento se dará no dia em que Ele vier para ser glorificado nos seus santos e exaltado em todos os que tiverem crido, inclusive em vós que crestes em nosso testemunho.

11 Conscientes desse fato, oramos constantemente por vós, a fim de que o nosso Deus vos torne dignos da vossa convocação e cumpra com poder todo bom desejo e toda ação que resulta da fé.

12 Assim, o nome de nosso Senhor Jesus será glorificado em vós, e vós nele, conforme a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

2 Tessalonicenses 2

A vinda de Cristo será precedida de manifestações do anticristo

1 Caros Irmãos, quanto ao retorno do nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com Ele, vos suplicamos

2 que não permitais que vosso modo de crer seja influenciado, nem fiqueis amedrontados por causa de profecia,

Senhor Jesus, quando ele vier do céu. Virá com seus anjos poderosos,
8em chamas de fogo, trazendo juízo sobre os que não conhecem a Deus e sobre os que se recusam a obedecer às boas-novas de nosso Senhor Jesus.

9Eles serão punidos com destruição eterna, separados para sempre da presença do Senhor e de seu glorioso poder.

10No dia em que ele vier, receberá glória de seu povo santo e louvores de todos os que creem. E isso inclui vocês, pois creram naquilo que lhes dissemos a respeito dele.

11Assim, continuamos a orar por vocês, pedindo a nosso Deus que os capacite a ter uma vida digna de seu chamado e lhes dê poder para realizar as coisas boas que a fé os motivar a fazer.

12Então o nome de nosso Senhor Jesus será honrado em vocês, e vocês serão honrados com ele. Tudo isso é possível pela graça de nosso Deus e Senhor, Jesus Cristo.

2 Tessalonicenses 2

Acontecimentos que precederão a segunda vinda

1Agora, irmãos, vamos esclarecer algumas coisas a respeito da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e de nosso encontro com ele.

2Não se deixem abalar nem assustar tão facilmente por aqueles que dizem que o dia do Senhor já começou. Não acreditem neles, mesmo que afirmem ter recebido

revelado lá dos céus, com os seus anjos poderosos, em meio a chamas flamejantes.

8Ele punirá os que não conhecem a Deus e os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus.

9Eles sofrerão a pena de destruição eterna, a separação da presença do Senhor e da majestade do seu poder.

10Isso acontecerá no dia em que ele vier para ser glorificado em seus santos e admirado em todos os que creram, inclusive vocês que creram em nosso testemunho.

11Conscientes disso, oramos constantemente por vocês, para que o nosso Deus os faça dignos da vocação e, com poder, cumpra todo bom propósito e toda obra que procede da fé.

12Assim o nome de nosso Senhor Jesus será glorificado em vocês, e vocês nele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

2 Tessalonicenses 2

O Homem do Pecado

1Irmãos, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, rogamos a vocês

2que não se deixem abalar nem alarmar tão facilmente, quer por profecia, quer por palavra, quer por carta supostamente

epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do SENHOR.

3 Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniqüidade, o filho da perdição,

4 o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.

5 Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos estas coisas?

6 E, agora, sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria.

O caráter do homem da iniquidade e a sua derrota

7 Com efeito, o mistério da iniqüidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém;

8 então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o SENHOR Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda.

9 Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira,

epístola, como de nós, como se o Dia de Cristo estivesse já perto.

3 Ninguém, de maneira alguma, vos engane, porque não será assim sem que antes venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição,

4 o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.

5 Não vos lembrais de que estas coisas vos dizia quando ainda estava convosco?

6 E, agora, vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado.

7 Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que, agora, resiste até que do meio seja tirado;

8 e, então, será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca e aniquilará pelo esplendor da sua vinda;

9 a esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais, e prodígios de mentira,

palavra ou carta atribuídos indevidamente à nossa autoria, como se o Dia do Senhor já tivesse chegado.

3 Não vos deixes enganar de forma alguma, por ninguém. Porquanto, antes daquele Dia virá a apostasia e, então, será revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição.

4 Aquele que se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, a ponto de se assentar no santuário de Deus, apresentando-se como Deus.

5 Não vos lembrais de que eu costumava compartilhar convosco acerca desses acontecimentos?

6 No entanto, vós sabeis o que o está detendo nesse momento, para que ele seja manifestado no seu devido tempo.

7 Na realidade, o mistério da iniquidade já está em ação, restando tão somente que seja afastado aquele que agora o detém.

8 Então, será plenamente revelado o perverso, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e destruirá pela gloriosa manifestação da sua vinda.

9 Ora, o aparecimento desse anticristo é de acordo com a ação de Satanás, com todo o poder, com sinais e com maravilhas ilusórias,

uma visão espiritual, uma revelação ou uma carta supostamente enviada por nós.

3Não se deixem enganar pelo que dizem, pois esse dia não virá até que surja a rebelião e venha o homem da perversidade, aquele que traz destruição.

4Ele se exaltará e se oporá a tudo que o povo chama de “deus” e a todo objeto de culto, e até se sentará no templo de Deus e se fará passar por Deus.

5Não se lembram de que eu lhes falei disso tudo quando estive aí?

6E vocês sabem o que o está detendo, pois ele só pode ser revelado quando sua hora chegar.

7Pois essa perversidade já opera secretamente e permanecerá em segredo até que se afaste aquele que a detém.

8Então o homem da perversidade será revelado, mas o Senhor Jesus o matará com o sopro de sua boca e o destruirá com o esplendor de sua vinda.

9Esse homem virá para realizar o trabalho de Satanás, com poder, sinais e falsas maravilhas,

vinda de nós, como se o dia do Senhor já tivesse chegado.

3Não deixem que ninguém os engane de modo algum. Antes daquele dia virá a apostasia e, então, será revelado o homem do pecado, o filho da perdição.

4Este se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, chegando até a assentar-se no santuário de Deus, proclamando que ele mesmo é Deus.

5Não se lembram de que, quando eu ainda estava com vocês, costumava falar essas coisas?

6E agora vocês sabem o que o está detendo, para que ele seja revelado no seu devido tempo.

7A verdade é que o mistério da iniquidade já está em ação, restando apenas que seja afastado aquele que agora o detém.

8Então será revelado o perverso, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e destruirá pela manifestação de sua vinda.

9A vinda desse perverso é segundo a ação de Satanás, com todo o poder, com sinais e com maravilhas enganadoras.

10 e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.

11 É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira,

12 a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça.

Ação de graças e exortação

13 Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo SENHOR, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade,

14 para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso SENHOR Jesus Cristo.

15 Assim, pois, irmãos, permanecei firmes e guardai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.

16 Ora, nosso SENHOR Jesus Cristo mesmo e Deus, o nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça,

17 consolem o vosso coração e vos confirmem em toda boa obra e boa palavra.

10 e com todo engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem.

11 E, por isso, Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira,

12 para que sejam julgados todos os que não creram a verdade; antes, tiveram prazer na iniquidade.

13 Mas devemos sempre dar graças a Deus, por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito e fé da verdade,

14 para o que, pelo nosso evangelho, vos chamou, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

15 Então, irmãos, estai firmes e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.

16 E o próprio nosso Senhor Jesus Cristo, e nosso Deus e Pai, que nos amou e em graça nos deu uma eterna consolação e boa esperança,

17 console o vosso coração e vos conforte em toda boa palavra e obra.

10 e com todas as artimanhas e engano provenientes da injustiça para os que estão perecendo, porquanto rejeitaram o amor à verdade que os poderia salvar.

11 É por este motivo que Deus lhes envia uma espécie de poder sedutor, a fim de que creiam na mentira,

12 e sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas decidiram usufruir dos prazeres da injustiça.

13 Todavia, irmãos amados do Senhor, devemos sempre dar graças a Deus por vós, pois Ele vos escolheu desde o princípio para a salvação pela santificação feita pelo Espírito e pela fé na verdade,

14 e para isso vos convocou, por meio do Evangelho que vos anunciamos, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

15 Sendo assim, irmãos, permanecei firmes e conservai as tradições que vos foram ensinadas, tanto de viva voz, quanto por meio das nossas cartas.

16 Que o próprio Senhor Jesus Cristo e Deus nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança pela graça,

17 concedam ânimo ao vosso coração e vos fortaleçam para fazerem sempre o bem, tanto em atos como em palavras.

10 e com todo tipo de mentira perversa para enganar os que estão caminhando para a destruição, pois se recusam a amar e a aceitar a verdade que os salvaria.

11 Portanto, Deus fará que sejam enganados, e eles crerão nessas mentiras.

12 Então serão condenados por ter prazer no mal em vez de crer na verdade.

Os fiéis devem permanecer firmes

13 Quanto a nós, não podemos deixar de dar graças a Deus por vocês, irmãos amados pelo Senhor. Somos sempre gratos porque Deus os escolheu para estarem entre os primeiros a receber a salvação por meio do Espírito que os torna santos e pela fé na verdade.

14 Ele os chamou para a salvação quando lhes anunciamos as boas-novas; agora vocês podem participar da glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

15 Portanto, irmãos, tendo em mente todas essas coisas, permaneçam firmes e apeguem-se às tradições que lhes transmitimos, seja pessoalmente, seja por carta.

16 Que o próprio Jesus Cristo, nosso Senhor, e Deus, nosso Pai, que nos amou e pela graça nos deu eterno conforto e maravilhosa esperança,

17 os animem e os fortaleçam em tudo de bom que vocês fizerem e disserem.

10 Ele fará uso de todas as formas de engano da injustiça para os que estão perecendo, porquanto rejeitaram o amor à verdade que os poderia salvar.

11 Por essa razão Deus lhes envia um poder sedutor, a fim de que creiam na mentira

12 e sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça.

Exortação à Perseverança

13 Mas nós devemos sempre dar graças a Deus por vocês, irmãos amados pelo Senhor, porque desde o princípio Deus os escolheu para serem salvos mediante a obra santificadora do Espírito e a fé na verdade.

14 Ele os chamou para isso por meio de nosso evangelho, a fim de tomarem posse da glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

15 Portanto, irmãos, permaneçam firmes e apeguem-se às tradições que foram ensinadas a vocês, quer de viva voz, quer por carta nossa.

16 Que o próprio Senhor Jesus Cristo e Deus nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança pela graça,

17 deem ânimo ao coração de vocês e os fortaleçam para fazerem sempre o bem, tanto em atos como em palavras.

2 Tessalonicenses 3

Paulo pede as orações dos tessalonicenses

1 Finalmente, irmãos, orai por nós, para que a palavra do SENHOR se propague e seja glorificada, como também está acontecendo entre vós;

2 e para que sejamos livres dos homens perversos e maus; porque a fé não é de todos.

3 Todavia, o SENHOR é fiel; ele vos confirmará e guardará do Maligno.

4 Nós também temos confiança em vós no SENHOR, de que não só estais praticando as coisas que vos ordenamos, como também continuareis a fazê-las.

5 Ora, o SENHOR conduza o vosso coração ao amor de Deus e à constância de Cristo.

Exortação à prática de vários deveres cristãos pessoais, sociais e coletivos

6 Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do SENHOR Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que ande desordenadamente e não segundo a tradição que de nós recebestes;

7 pois vós mesmos estais cientes do modo por que vos convém imitar-nos, visto que nunca nos portamos desordenadamente entre vós,

8 nem jamais comemos pão à custa de outrem; pelo contrário, em labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós;

2 Tessalonicenses 3

Exortações diversas e saudações

1 No demais, irmãos, rogai por nós, para que a palavra do Senhor tenha livre curso e seja glorificada, como também o é entre vós;

2 e para que sejamos livres de homens dissolutos e maus; porque a fé não é de todos.

3 Mas fiel é o Senhor, que vos confortará e guardará do maligno.

4 E confiamos de vós no Senhor que não só fazeis como fareis o que vos mandamos.

5 Ora, o Senhor encaminhe o vosso coração no amor de Deus e na paciência de Cristo.

6 Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que andar desordenadamente e não segundo a tradição que de nós recebeu.

7 Porque vós mesmos sabeis como convém imitar-nos, pois que não nos houvemos desordenadamente entre vós,

8 nem, de graça, comemos o pão de homem algum, mas com trabalho e fadiga, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós;

2 Tessalonicenses 3

Exortações diversas e saudações

1 Concluindo irmãos, orai por nós, para que a Palavra do Senhor seja divulgada rapidamente e receba a devida honra, como aconteceu entre vós.

2 Orai também para que sejamos libertos dos homens perversos e maus, pois a fé não é de todos.

3 Entretanto, o Senhor é fiel; Ele vos fortalecerá e vos livrará do Maligno.

4 Confiamos no Senhor que estais realizando e continuareis a cumprir as orientações que vos entregamos.

5 O Senhor dirija os vossos corações ao amor de Deus e na constância de Cristo.

6 Caros irmãos, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo, ordenamos que vos afasteis de todo irmão que vive sem trabalhar e, portanto, não de acordo com a tradição que recebestes de nós.

7 Porquanto, vós mesmos sabeis como deveis seguir o nosso exemplo, pois não vivemos de forma ociosa durante o tempo que estivemos convosco,

8 nem comíamos de graça dos alimentos de ninguém; pelo contrário, trabalhávamos dia e noite com esforço e

2 Tessalonicenses 3

Pedido de oração

1 Finalmente, irmãos, pedimos que orem por nós. Orem para que a mensagem do Senhor se espalhe rapidamente e seja honrada por onde quer que vá, como aconteceu quando chegou a vocês.

2 Orem também para que sejamos libertos dos perversos e maus, pois nem todos têm fé.

3 Mas o Senhor é fiel; ele os fortalecerá e os guardará do maligno.

4 E confiamos no Senhor que vocês estão fazendo e continuarão a fazer aquilo que lhes ordenamos.

5 Que o Senhor conduza o coração de vocês ao amor de Deus e à perseverança que vem de Cristo.

Apelo a uma vida adequada

6 E agora, irmãos, nós lhes damos a seguinte ordem em nome de nosso Senhor Jesus Cristo: mantenham-se afastados de todos os irmãos que vivem ociosamente e não seguem a tradição que receberam de nós.

7 Pois vocês sabem que devem seguir nosso exemplo. Não ficamos ociosos quando estivemos com vocês,

8 nem nos alimentamos às custas dos outros. Trabalhamos arduamente dia e noite, a fim de não sermos um peso para nenhum de vocês.

2 Tessalonicenses 3

Um Pedido de Oração

1 Finalmente, irmãos, orem por nós, para que a palavra do Senhor se propague rapidamente e receba a honra merecida, como aconteceu entre vocês.

2 Orem também para que sejamos libertos dos homens perversos e maus, pois a fé não é de todos.

3 Mas o Senhor é fiel; ele os fortalecerá e os guardará do Maligno.

4 Confiamos no Senhor que vocês estão fazendo e continuarão a fazer as coisas que ordenamos.

5 O Senhor conduza o coração de vocês ao amor de Deus e à perseverança de Cristo.

Uma Advertência contra a Ociosidade

6 Irmãos, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo nós ordenamos que se afastem de todo irmão que vive ociosamente e não conforme a tradição que vocês receberam de nós.

7 Pois vocês mesmos sabem como devem seguir o nosso exemplo, porque não vivemos ociosamente quando estivemos entre vocês,

8 nem comemos coisa alguma à custa de ninguém. Ao contrário, trabalhamos arduamente e com fadiga, dia e noite, para não sermos pesados a nenhum de vocês,

fadiga, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós;

9 não porque não tivéssemos esse direito, mas por termos em vista oferecer-vos exemplo em nós mesmos, para nos imitardes.

9 não porque não tivéssemos autoridade, mas para vos dar em nós mesmos exemplo, para nos imitardes.

9 não porque não tivéssemos esse direito assegurado, mas por que era nosso objetivo vos oferecer exemplo em nós mesmos, a fim de nos imitardes.

9Embora tivéssemos o direito de pedir que nos alimentassem, queríamos lhes dar o exemplo.

9não porque não tivéssemos tal direito, mas para que nos tornássemos um modelo para ser imitado por vocês.

10 Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma.

10 Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto: que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também.

10 Quando ainda estávamos convosco, vos ordenamos isto: Se alguém não quiser trabalhar, também não coma.

10Quando ainda estávamos com vocês, lhes ordenamos: “Quem não quiser trabalhar não deve comer”.

10Quando ainda estávamos com vocês, nós ordenamos isto: Se alguém não quiser trabalhar, também não coma.

11 Pois, de fato, estamos informados de que, entre vós, há pessoas que andam desordenadamente, não trabalhando; antes, se intrometem na vida alheia.

11 Porquanto ouvimos que alguns entre vós andam desordenadamente, não trabalhando, antes, fazendo coisas vãs.

11 Pois, fomos informados de que alguns entre vós andam desocupados, sem querer trabalhar e se intrometendo na vida particular dos outros.

11Contudo, soubemos que alguns de vocês estão vivendo ociosamente, recusando-se a trabalhar e intrometendo-se em assuntos alheios.

11Pois ouvimos que alguns de vocês estão ociosos; não trabalham, mas andam se intrometendo na vida alheia.

12 A elas, porém, determinamos e exortamos, no SENHOR Jesus Cristo, que, trabalhando tranqüilamente, comam o seu próprio pão.

12 A esses tais, porém, mandamos e exortamos, por nosso Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando com sossego, comam o seu próprio pão.

12 A esses, no entanto, ordenamos e admoestamos por nosso Senhor Jesus Cristo que, trabalhando em paz, se alimentem do seu próprio pão.

12Ordenamos e insistimos em nome do Senhor Jesus Cristo que sosseguem e trabalhem para obter o próprio sustento.

12A tais pessoas ordenamos e exortamos no Senhor Jesus Cristo que trabalhem tranquilamente e comam o seu próprio pão.

13 E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem.

13 E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem.

13 Quanto a vós, irmãos, jamais desanimeis de fazer o bem!

13Quanto a vocês, irmãos, nunca se cansem de fazer o bem.

13Quanto a vocês, irmãos, nunca se cansem de fazer o bem.

14 Caso alguém não preste obediência à nossa palavra dada por esta epístola, notai-o; nem vos associeis com ele, para que fique envergonhado.

14 Mas, se alguém não obedecer à nossa palavra por esta carta, notai o tal e não vos mistureis com ele, para que se envergonhe.

14 Se alguém desobedecer às nossas orientações, expressas nesta carta, observai-o atentamente e não tenhais contato com ele, para que o mesmo se sinta envergonhado;

14Observem quem se recusa a obedecer àquilo que lhes digo nesta carta. Afastem-se dele, para que se sinta envergonhado.

14Se alguém desobedecer ao que dizemos nesta carta, marquem-no e não se associem com ele, para que se sinta envergonhado;

15 Todavia, não o considereis por inimigo, mas adverti-o como irmão.

15 Todavia, não o tenhais como inimigo, mas admoestai-o como irmão.

15 contudo, não o considereis inimigo; pelo contrário, chamai a atenção dele como irmão.

15Não o considerem como inimigo, mas advirtam-no como a um irmão.

15contudo, não o considerem como inimigo, mas chamem a atenção dele como irmão.

16 Ora, o SENHOR da paz, ele mesmo, vos dê continuamente a paz em todas as circunstâncias. O SENHOR seja com todos vós.

16 Ora, o mesmo Senhor da paz vos dê sempre paz de toda maneira. O Senhor seja com todos vós.

16 Ora, o Senhor da paz, Ele pessoalmente, vos dê continuamente a paz em todas as circunstâncias. O Senhor seja com todos vós!

A saudação final e a bênção

Saudações finais

16Que o próprio Senhor da paz lhes dê paz em todos os momentos e situações. Que o Senhor esteja com todos vocês.

Saudações Finais

16O próprio Senhor da paz dê a vocês a paz em todo o tempo e de todas as formas. O Senhor seja com todos vocês.

17 A saudação é de próprio punho: Paulo. Este é o sinal em cada epístola; assim é que eu assino.

18 A graça de nosso SENHOR Jesus Cristo seja com todos vós.

17 Saudação da minha própria mão, de mim, Paulo, que é o sinal em todas as epístolas; assim escrevo.

18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém!

17 Eu, Paulo, escrevo esta saudação de próprio punho, a qual é um sinal em todas as minhas epístolas. É dessa forma que escrevo.

18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós.

17Aqui está minha saudação de próprio punho: Paulo. Assim faço em todas as minhas cartas para provar que eu mesmo as escrevi.

18Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vocês.

17Eu, Paulo, escrevo esta saudação de próprio punho, a qual é um sinal em todas as minhas cartas. É dessa forma que escrevo.

18A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vocês.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Primeira epístola de Paulo a Timóteo

1 Timóteo 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pelo mandato de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança,

2 a Timóteo, verdadeiro filho na fé, graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso SENHOR.

O ministério de Timóteo em Éfeso. Falsas doutrinas e suas características

3 Quando eu estava de viagem, rumo da Macedônia, te roguei permanecesses ainda em Éfeso para admoestares a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina,

4 nem se ocupem com fábulas e genealogias sem fim, que, antes, promovem discussões do que o serviço de Deus, na fé.

5 Ora, o intuito da presente admoestação visa ao amor que procede de coração puro, e de consciência boa, e de fé sem hipocrisia.

6 Desviando-se algumas pessoas destas coisas, perderam-se em loquacidade frívola,

7 pretendendo passar por mestres da lei, não compreendendo, todavia, nem o que dizem, nem os assuntos sobre os quais fazem ousadas asseverações.

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Primeira epístola de Paulo a Timóteo

1 Timóteo 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, segundo o mandado de Deus, nosso Salvador, e do Senhor Jesus Cristo, esperança nossa,

2 a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé: graça, misericórdia e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da de Cristo Jesus, nosso Senhor.

As falsas doutrinas e o evangelho da graça. O bom combate

3 Como te roguei, quando parti para a Macedônia, que ficasses em Éfeso, para advertires a alguns que não ensinem outra doutrina,

4 nem se deem a fábulas ou a genealogias intermináveis, que mais produzem questões do que edificação de Deus, que consiste na fé; assim o faço agora.

5 Ora, o fim do mandamento é o amor de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida.

6 Do que desviando-se alguns, se entregaram a vãs contendas,

7 querendo ser doutores da lei e não entendendo nem o que dizem nem o que afirmam.

KING JAMES ATUALIZADA

1 Timóteo

1 Timóteo 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por ordem de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, a nossa esperança,

2 a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

As falsas doutrinas e o evangelho da graça. O bom combate

3 Conforme te solicitei, quando partia para a Macedônia, permanece em Éfeso para advertires a certas pessoas que não mais ensinem doutrinas falsas,

4 e que parem de dar atenção a mitos e genealogias intermináveis, que causam discórdias em lugar de propagarem a obra de Deus, que tem como fundamento a fé.

5 O alvo dessa orientação é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera.

6 Alguns, contudo, se desviaram desses princípios, e se entregaram a discussões sem valor algum,

7 intentando ser mestres da Lei, quando não compreendem nem o que propalam nem os assuntos sobre os quais fazem afirmações com tanta convicção.

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

1 Timóteo

1 Timóteo 1

Saudações de Paulo

1Eu, Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por ordem de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança,

2escrevo esta carta a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé. Que Deus, o Pai, e Cristo Jesus, nosso Senhor, lhe deem graça, misericórdia e paz.

Advertência contra falsos ensinos

3Quando parti para a Macedônia, pedi a você que ficasse em Éfeso e advertisse certas pessoas de que não ensinassem coisas contrárias à verdade,

4nem desperdiçassem tempo com discussões intermináveis sobre mitos e genealogias, que só levam a especulações sem sentido em vez de promover o propósito de Deus, que é realizado pela fé.

5O alvo de minha instrução é o amor que vem de um coração puro, de uma consciência limpa e de uma fé sincera.

6Alguns, porém, se desviaram dessas coisas e passam o tempo em discussões inúteis.

7Querem ser conhecidos como mestres da lei, mas não sabem do que estão falando, embora o façam com tanta confiança.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

1 Timóteo

1 Timóteo 1

1Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por ordem de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, a nossa esperança,

2a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, o nosso Senhor.

Advertências contra Falsos Mestres da Lei

3Partindo eu para a Macedônia, roguei que você permanecesse em Éfeso para ordenar a certas pessoas que não mais ensinem doutrinas falsas

4e que deixem de dar atenção a mitos e genealogias intermináveis, que causam controvérsias em vez de promoverem a obra de Deus, que é pela fé.

5O objetivo desta instrução é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera.

6Alguns se desviaram dessas coisas, voltando-se para discussões inúteis,

7querendo ser mestres da lei, quando não compreendem nem o que dizem nem as coisas acerca das quais fazem afirmações tão categóricas.

A lei e os seus objetivos

8 Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela se utiliza de modo legítimo,

9 tendo em vista que não se promulga lei para quem é justo, mas para transgressores e rebeldes, irreverentes e pecadores, ímpios e profanos, parricidas e matricidas, homicidas,

10 impuros, sodomitas, raptores de homens, mentirosos, perjuros e para tudo quanto se opõe à sã doutrina,

11 segundo o evangelho da glória do Deus bendito, do qual fui encarregado.

A graça e a sua eficácia na experiência do apóstolo Paulo

12 Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso SENHOR, que me considerou fiel, designando-me para o ministério,

13 a mim, que, noutro tempo, era blasfemo, e perseguidor, e insolente. Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância, na incredulidade.

14 Transbordou, porém, a graça de nosso SENHOR com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.

8 Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela usa legitimamente,

9 sabendo isto: que a lei não é feita para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreligiosos, para os parricidas e matricidas, para os homicidas,

10 para os fornicadores, para os sodomitas, para os roubadores de homens, para os mentirosos, para os perjuros e para o que for contrário à sã doutrina,

11 conforme o evangelho da glória do Deus bem-aventurado, que me foi confiado.

12 E dou graças ao que me tem confortado, a Cristo Jesus, Senhor nosso, porque me teve por fiel, pondo-me no ministério,

13 a mim, que, dantes, fui blasfemo, e perseguidor, e opressor; mas alcancei misericórdia, porque o fiz ignorantemente, na incredulidade.

14 E a graça de nosso Senhor superabundou com a fé e o amor que há em Jesus Cristo.

8 Sabemos, todavia, que a Lei é boa, se alguém a usa de forma adequada.

9 De igual modo, sabemos que ela não é feita para os justos, mas para os transgressores e insubmissos, para os perversos e pecadores, para os profanos e irreverentes, para os que matam pai e mãe, para os assassinos,

10 para os que vivem na prática de imoralidades sexuais e os homossexuais em geral, para os sequestradores, para os mentirosos e os que fazem juramentos falsos; e para todo aquele que se revolta contra a sã doutrina.

11 Esta sã doutrina encontra-se no glorioso Evangelho que me foi outorgado, a saber, o Evangelho do Deus bendito!

12 Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me concedeu forças e me considerou fiel, designando-me para o ministério,

13 a mim, que em tempos passados fui blasfemo, perseguidor e insolente; contudo, Ele me concedeu misericórdia, porquanto fiz o que fiz mediante minha ignorância e incredulidade;

14 e a graça de nosso Senhor transbordou sobre mim, com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.

8Sabemos que a lei é boa quando usada corretamente.

9Pois a lei não foi criada para os que fazem o que é certo, mas para os transgressores e rebeldes, para os irreverentes e pecadores, para os ímpios e profanos. Ela é para os que matam pai ou mãe ou cometem outros homicídios,

10para os que vivem na imoralidade sexual, para os que praticam a homossexualidade, e também para os sequestradores, os mentirosos, os que juram falsamente ou que fazem qualquer outra coisa que contradiga o ensino verdadeiro,

11que vem das boas-novas gloriosas confiadas a mim por nosso Deus bendito.

A gratidão de Paulo pela misericórdia de Deus

12Agradeço àquele que me deu forças, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me considerou digno de confiança e me designou para servi-lo,

13embora eu fosse blasfemo, perseguidor e violento. Contudo, recebi misericórdia, porque agia por ignorância e incredulidade.

14O Senhor fez sua graça transbordar e me encheu da fé e do amor que vêm de Cristo Jesus.

8Sabemos que a Lei é boa, se alguém a usa de maneira adequada.

9Também sabemos que ela não é feita para os justos, mas para os transgressores e insubordinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreverentes, para os que matam pai e mãe, para os homicidas,

10para os que praticam imoralidade sexual e os homossexuais, para os sequestradores, para os mentirosos e os que juram falsamente; e para todo aquele que se opõe à sã doutrina.

11Esta sã doutrina se vê no glorioso evangelho que me foi confiado, o evangelho do Deus bendito.

A Graça de Deus Concedida a Paulo

12Dou graças a Cristo Jesus, nosso Senhor, que me deu forças e me considerou fiel, designando-me para o ministério,

13a mim que anteriormente fui blasfemo, perseguidor e insolente; mas alcancei misericórdia, porque o fiz por ignorância e na minha incredulidade;

14contudo, a graça de nosso Senhor transbordou sobre mim, com a fé e o amor que estão em Cristo Jesus.

15 Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.

16 Mas, por esta mesma razão, me foi concedida misericórdia, para que, em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo a sua completa longanimidade, e servisse eu de modelo a quantos hão de crer nele para a vida eterna.

17 Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!

O bom combate

18 Este é o dever de que te encarrego, ó filho Timóteo, segundo as profecias de que antecipadamente foste objeto: combate, firmado nelas, o bom combate,

19 mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé.

20 E dentre esses se contam Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para serem castigados, a fim de não mais blasfemarem.

1 Timóteo 2

A prática da oração por todos os homens. Um só Mediador

1 Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens,

15 Esta é uma palavra fiel e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.

16 Mas, por isso, alcancei misericórdia, para que em mim, que sou o principal, Jesus Cristo mostrasse toda a sua longanimidade, para exemplo dos que haviam de crer nele para a vida eterna.

17 Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus seja honra e glória para todo o sempre. Amém!

18 Este mandamento te dou, meu filho Timóteo, que, segundo as profecias que houve acerca de ti, milites por elas boa milícia,

19 conservando a fé e a boa consciência, rejeitando a qual alguns fizeram naufrágio na fé.

20 E entre esses foram Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.

1 Timóteo 2

Devemos fazer orações por todos os homens

1 Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens,

15 Esta declaração é fiel e digna de plena aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o pior.

16 Todavia, por este motivo mesmo, me foi concedida misericórdia, para que em mim, o pior dos pecadores, Cristo Jesus, demonstrasse toda a grandeza da sua paciência, e me tornasse num modelo para todos quantos haveriam de crer nele para a vida eterna.

17 Portanto, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, sejam honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!

18 Timóteo, meu filho, dirijo essa orientação a ti, levando em consideração o que as profecias anunciaram a teu respeito; com base nelas, luta o bom combate,

19 preservando a fé e a boa consciência; porquanto algumas pessoas, vindo a rejeitá-la, naufragaram na fé.

20 Entre esses estão Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.

1 Timóteo 2

Devemos fazer orações por todos os homens

1 Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças, em favor de todas as pessoas;

15Esta é uma afirmação digna de confiança, e todos devem aceitá-la: "Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores", e eu sou o pior de todos.

16Mas foi por isso que eu, o pior dos pecadores, recebi misericórdia, para que assim Cristo Jesus mostrasse quanto é paciente. Desse modo, sirvo de exemplo a todos que vierem a crer nele para a vida eterna.

17Honra e glória a Deus para todo o sempre! Ele é o Rei eterno, invisível e imortal; ele é o único Deus. Amém.

A responsabilidade de Timóteo

18Timóteo, meu filho, estas são minhas instruções para você, com base nas palavras proféticas ditas tempos atrás a seu respeito. Que elas o ajudem a lutar o bom combate.

19Apegue-se à fé e mantenha a consciência limpa, pois alguns rejeitaram deliberadamente a consciência e, como resultado, a fé que tinham naufragou.

20Himeneu e Alexandre são dois exemplos. Eu os entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.

1 Timóteo 2

Instruções a respeito do culto

1Em primeiro lugar, recomendo que sejam feitas petições, orações, intercessões e ações de graça em favor de todos,

15Esta afirmação é fiel e digna de toda aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o pior.

16Mas por isso mesmo alcancei misericórdia, para que em mim, o pior dos pecadores, Cristo Jesus demonstrasse toda a grandeza da sua paciência, usando-me como exemplo para aqueles que nele haveriam de crer para a vida eterna.

17Ao Rei eterno, o Deus único, imortal e invisível, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém.

18Timóteo, meu filho, dou a você esta instrução, segundo as profecias já proferidas a seu respeito, para que, seguindo-as, você combata o bom combate,

19mantendo a fé e a boa consciência que alguns rejeitaram e, por isso, naufragaram na fé.

20Entre eles estão Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.

1 Timóteo 2

Instruções acerca da Adoração

1Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens;

2 em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito.

3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,

4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.

5 Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,

6 o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.

7 Para isto fui designado pregador e apóstolo (afirmo a verdade, não minto), mestre dos gentios na fé e na verdade.

Proceder conveniente no culto público

8 Quero, portanto, que os varões orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem animosidade.

9 Da mesma sorte, que as mulheres, em traje decente, se ataviem com modéstia e bom senso, não com cabeleira frisada e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso,

2 pelos reis e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade.

3 Porque isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador,

4 que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade.

5 Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem,

6 o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo.

7 Para o que (digo a verdade em Cristo, não minto) fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios, na fé e na verdade.

8 Quero, pois, que os homens orem em todo o lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda.

Os deveres das mulheres cristãs

9 Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos,

2 pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade.

3 Isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador,

4 o qual deseja que todas as pessoas sejam salvas e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.

5 Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e o ser humano, Cristo Jesus, homem.

6 Ele se entregou em resgate por todos, para servir de testemunho a seu próprio tempo.

7 Afirmo-vos a verdade, e não minto ao declarar que para isso fui designado pregador e apóstolo, mestre dos gentios na fé e na verdade.

8 Portanto, determino que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem discussões.

Os deveres das mulheres cristãs

9 Semelhantemente, recomendo que as mulheres se vistam com decência, modéstia e discrição, não com tranças; nem com ouro ou pérolas, nem com roupas muito caras,

2em favor dos reis e de todos que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida pacífica e tranquila, caracterizada por devoção e dignidade.

3Isso é bom e agrada a Deus, nosso Salvador,

4cujo desejo é que todos sejam salvos e conheçam a verdade.

5Pois: Há um só Deus e um só Mediador entre Deus e a humanidade: o homem Cristo Jesus.

6Ele deu sua vida para comprar a liberdade de todos. Essa é a mensagem que foi entregue ao mundo no momento oportuno.

7E eu fui escolhido como pregador e apóstolo para ensinar aos gentios essa mensagem a respeito da fé e da verdade. Não estou mentindo; digo a verdade.

8Quero, portanto, que em todo lugar de culto os homens orem com mãos santas levantadas, livres de ira e de controvérsias.

9Da mesma forma, quero que as mulheres tenham discrição em sua aparência. Que usem roupas decentes e apropriadas, sem chamar a atenção pela maneira como arrumam o cabelo ou por usarem ouro, pérolas ou roupas caras.

2pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade.

3Isso é bom e agradável perante Deus, nosso Salvador,

4que deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade.

5Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus,

6o qual se entregou a si mesmo como resgate por todos. Esse foi o testemunho dado em seu próprio tempo.

7Para isso fui designado pregador e apóstolo (Digo a verdade, não minto.), mestre da verdadeira fé aos gentios.

8Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem discussões.

9Da mesma forma, quero que as mulheres se vistam modestamente, com decência e discrição, não se adornando com tranças e com ouro, nem com pérolas ou com roupas caras,

10 porém com boas obras (como é próprio às mulheres que professam ser piedosas).

11 A mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão.

12 E não permito que a mulher ensine, nem exerça autoridade de homem; esteja, porém, em silêncio.

13 Porque, primeiro, foi formado Adão, depois, Eva.

14 E Adão não foi iludido, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.

15 Todavia, será preservada através de sua missão de mãe, se ela permanecer em fé, e amor, e santificação, com bom senso.

1 Timóteo 3

As qualificações dos bispos e dos diáconos

1 Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja.

2 É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

3 não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avarento;

10 mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras.

11 A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição.

12 Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio.

13 Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva.

14 E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.

15 Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos, se permanecer com modéstia na fé, no amor e na santificação.

1 Timóteo 3

Os deveres dos bispos e dos diáconos

1 Esta é uma palavra fiel: Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja.

2 Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

3 não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avarento;

10 mas que se vistam de boas obras, como convém a mulheres que professam servir ao Senhor.

11 A mulher deve aprender em silêncio, com toda a reverência.

12 E não permito que a mulher ensine, nem exerça autoridade sobre o homem. Esteja, portanto, em silêncio.

13 Porque Adão foi criado primeiro, e Eva depois.

14 E mais, Adão não foi enganado; mas a mulher é que foi enganada e caiu em transgressão.

15 Contudo, a mulher será restaurada dando à luz filhos, desde que permaneçam na fé, no amor e na santidade, com bom senso.

1 Timóteo 3

Os deveres dos bispos e dos diáconos

1 Esta é uma declaração digna de todo crédito: Se alguém almeja o episcopado, de fato, deseja algo excelente.

2 É fundamental, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só esposa, equilibrado, tenha domínio próprio, seja respeitável, hospitaleiro, capacitado para ensinar;

3 não deve ser apegado ao vinho, nem violento, mas sim amável, pacífico e não amante do dinheiro.

10Pois as mulheres que afirmam ser devotas a Deus devem se embelezar com as boas obras que praticam.

11As mulheres devem aprender em silêncio e com toda submissão.

12Não permito que as mulheres ensinem aos homens, nem que tenham autoridade sobre eles. Antes, devem ouvir em silêncio.

13Porque primeiro Deus fez Adão e, depois, Eva.

14E não foi Adão o enganado. A mulher é que foi enganada, e o resultado foi o pecado.

15Mas as mulheres serão salvas dando à luz filhos, desde que continuem a viver na fé, no amor e na santidade, com discrição.

1 Timóteo 3

Os líderes da igreja

1Esta é uma afirmação digna de confiança: "Se alguém deseja ser bispo, deseja uma tarefa honrosa".

2Portanto, o bispo deve ter uma vida irrepreensível. Deve ser marido de uma só mulher, ter autocontrole, viver sabiamente e ter boa reputação. Deve ser hospitaleiro e apto a ensinar.

3Não deve beber vinho em excesso, nem ser violento. Antes, deve ser amável, pacífico e desapegado do dinheiro.

10mas com boas obras, como convém a mulheres que declaram adorar a Deus.

11A mulher deve aprender em silêncio, com toda a sujeição.

12Não permito que a mulher ensine nem que tenha autoridade sobre o homem. Esteja, porém, em silêncio.

13Porque primeiro foi formado Adão e depois Eva.

14E Adão não foi enganado, mas sim a mulher que, tendo sido enganada, se tornou transgressora.

15Entretanto, a mulher será salva dando à luz filhos — se permanecer na fé, no amor e na santidade, com bom senso.

1 Timóteo 3

Bispos e Diáconos

1Esta afirmação é digna de confiança: Se alguém deseja ser bispo, deseja uma nobre função.

2É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, moderado, sensato, respeitável, hospitaleiro e apto para ensinar;

3não deve ser apegado ao vinho nem violento, mas sim amável, pacífico e não apegado ao dinheiro.

4 e que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito

5 (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?);

6 não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo.

7 Pelo contrário, é necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo.

8 Semelhantemente, quanto a diáconos, é necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não cobiçosos de sórdida ganância,

9 conservando o mistério da fé com a consciência limpa.

10 Também sejam estes primeiramente experimentados; e, se se mostrarem irrepreensíveis, exerçam o diaconato.

11 Da mesma sorte, quanto a mulheres, é necessário que sejam elas respeitáveis, não maldizentes, temperantes e fiéis em tudo.

12 O diácono seja marido de uma só mulher e governe bem seus filhos e a própria casa.

4 que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia

5 (porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?);

6 não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo.

7 Convém, também, que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em afronta e no laço do diabo.

8 Da mesma sorte os diáconos sejam honestos, não de língua dobre, não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância,

9 guardando o mistério da fé em uma pura consciência.

10 E também estes sejam primeiro provados, depois sirvam, se forem irrepreensíveis.

11 Da mesma sorte as mulheres sejam honestas, não maldizentes, sóbrias e fiéis em tudo.

12 Os diáconos sejam maridos de uma mulher e governem bem seus filhos e suas próprias casas.

4 O bispo deve também governar bem sua própria família, sabendo educar seus filhos a lhe serem submissos com todo o respeito.

5 Porquanto, se alguém não sabe governar sua própria família, como poderá cuidar da Igreja de Deus?

6 Não deve ser recém convertido, a fim de que não se ensoberbeça e caia na mesma condenação em que caiu o Diabo.

7 Também é necessário que tenha bom testemunho dos de fora, para que não seja envergonhado nem caia na armadilha do Diabo.

8 Quanto aos diáconos, da mesma forma, devem ser honrados, de uma só palavra, não dados a muito vinho, nem tampouco dominados pelo amor ao dinheiro.

9 Devem permanecer no ministério da fé com consciência pura.

10 Devem também, antes de tudo, passar por experiência; depois, se não houver nada que os desabonem, que exerçam o diaconato.

11 As mulheres, da mesma maneira, devem ser respeitáveis, não caluniadoras, moderadas e fiéis em tudo.

12 Os diáconos devem ser maridos de uma só esposa e governar bem os filhos e a própria casa.

4Deve liderar bem a própria família e ter filhos que o respeitem e lhe obedeçam.

5Pois, se um homem não é capaz de liderar a própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus?

6Não deve ser recém-convertido, pois poderia se tornar orgulhoso, e o diabo o faria cair.

7Além disso, os que são de fora devem falar bem dele, para que não seja desacreditado e caia na armadilha do diabo.

8Da mesma forma, os diáconos devem ser respeitáveis e ter integridade. Não devem beber vinho em excesso, nem se deixar conduzir pela ganância.

9Devem ser comprometidos com o segredo da fé e viver com a consciência limpa.

10Antes de serem nomeados diáconos, é necessário que se faça uma avaliação cuidadosa. Se forem aprovados, então que exerçam a função de diáconos.

11De igual modo, as mulheres devem ser respeitáveis e não caluniar ninguém. Devem ter autocontrole e ser fiéis em tudo que fazem.

12O diácono deve ser marido de uma só mulher e liderar bem seus filhos e sua casa.

4Ele deve governar bem sua própria família, tendo os filhos sujeitos a ele, com toda a dignidade.

5Pois, se alguém não sabe governar sua própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus?

6Não pode ser recém-convertido, para que não se ensoberbeça e caia na mesma condenação em que caiu o Diabo.

7Também deve ter boa reputação perante os de fora, para que não caia em descrédito nem na cilada do Diabo.

8Os diáconos igualmente devem ser dignos, homens de palavra, não amigos de muito vinho nem de lucros desonestos.

9Devem apegar-se ao mistério da fé com a consciência limpa.

10Devem ser primeiramente experimentados; depois, se não houver nada contra eles, que atuem como diáconos.

11As mulheres igualmente sejam dignas, não caluniadoras, mas sóbrias e confiáveis em tudo.

12O diácono deve ser marido de uma só mulher e governar bem seus filhos e sua própria casa.

13 Pois os que desempenharem bem o diaconato alcançam para si mesmos justa preeminência e muita intrepidez na fé em Cristo Jesus.

A igreja de Deus, coluna e baluarte da verdade. O grande mistério da piedade

14 Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te em breve;

15 para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade.

16 Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória.

1 Timóteo 4

A apostasia nos últimos tempos

1 Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios,

2 pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência,

3 que proíbem o casamento e exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos, com ações de graças, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade;

13 Porque os que servirem bem como diáconos adquirirão para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus.

14 Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te bem depressa,

15 mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade.

16 E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne foi justificado em espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo e recebido acima, na glória.

1 Timóteo 4

A apostasia nos últimos tempos

1 Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios,

2 pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência,

3 proibindo o casamento e ordenando a abstinência dos manjares que Deus criou para os fiéis e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com ações de graças;

13 Pois todos aqueles que servirem bem como diáconos alcançarão uma posição de honra e muita intrepidez na fé que há em Cristo Jesus.

14 Ainda que alimente a esperança de ver-te em breve, escrevo-te estas orientações;

15 contudo, se eu demorar, fiques ciente de como as pessoas devem comportar-se na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, coluna e fundamento da verdade.

16 Sem dúvida, grande é esse mistério da fé: Deus foi manifestado em carne, foi justificado no Espírito, contemplado pelos anjos, pregado entre as nações, crido no mundo e recebido acima na glória.

1 Timóteo 4

A apostasia nos últimos tempos

1 O Espírito Santo afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns se desviarão da fé e darão ouvidos a espíritos enganadores e à doutrina de demônios,

2 sob a influência da hipocrisia de pessoas mentirosas, que têm a consciência cauterizada.

3 São líderes que proíbem o casamento e ordenam a abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos com ações de graças pelos que são fiéis e estão bem firmados na verdade.

13 Aqueles que exercerem bem a função de diáconos serão recompensados com o respeito de outros e terão cada vez mais convicção de sua fé em Cristo Jesus.

As verdades de nossa fé

14 Embora espere vê-lo em breve, escrevo-lhe estas coisas agora,

15 para que, se eu demorar, você saiba como as pessoas devem se comportar na casa de Deus. Ela é a igreja do Deus vivo, coluna e alicerce da verdade.

16 Sem dúvida, este é o grande segredo de nossa fé: Cristo foi revelado em corpo humano, justificado pelo Espírito, visto por anjos, anunciado às nações, crido em todo o mundo e levado para o céu em glória.

1 Timóteo 4

Advertências acerca dos falsos mestres

1 O Espírito afirma claramente que nos últimos tempos alguns se desviarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a ensinamentos de demônios,

2 que vêm de indivíduos hipócritas e mentirosos, cuja consciência está morta.

3 Tais pessoas afirmam que é errado se casar e proíbem que se comam certos alimentos, que Deus criou para serem recebidos com ação de graças pelos que são fiéis e conhecedores da verdade.

13 Os que servirem bem alcançarão uma excelente posição e grande determinação na fé em Cristo Jesus.

Instruções a Timóteo

14 Escrevo estas coisas, embora espere ir vê-lo em breve;

15 mas, se eu demorar, saiba como as pessoas devem comportar-se na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e fundamento da verdade.

16 Não há dúvida de que é grande o mistério da piedade: Deus foi manifestado em corpo, justificado no Espírito, visto pelos anjos, pregado entre as nações, crido no mundo, recebido na glória.

1 Timóteo 4

Instruções a Timóteo

1 O Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns abandonarão a fé e seguirão espíritos enganadores e doutrinas de demônios.

2 Tais ensinamentos vêm de homens hipócritas e mentirosos, que têm a consciência cauterizada

3 e proíbem o casamento e o consumo de alimentos que Deus criou para serem recebidos com ação de graças pelos que creem e conhecem a verdade.

4 pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável,

5 porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificado.

Exortação à fidelidade e à diligência no ministério

6 Expondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido.

7 Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas caducas. Exercita-te, pessoalmente, na piedade.

8 Pois o exercício físico para pouco é proveitoso, mas a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de ser.

9 Fiel é esta palavra e digna de inteira aceitação.

10 Ora, é para esse fim que labutamos e nos esforçamos sobremodo, porquanto temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis.

11 Ordena e ensina estas coisas.

12 Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza.

13 Até à minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino.

4 porque toda criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com ações de graças,

5 porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificada.

Fidelidade e diligência no ministério

6 Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Jesus Cristo, criado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido.

7 Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas e exercita-te a ti mesmo em piedade.

8 Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir.

9 Esta palavra é fiel e digna de toda a aceitação.

10 Porque para isto trabalhamos e lutamos, pois esperamos no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis.

11 Manda estas coisas e ensina-as.

12 Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza.

13 Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá.

4 Pois tudo o que Deus criou é bom, e, nada deve ser rejeitado, se puder ser recebido com ações de graças.

5 Porquanto é santificado pela Palavra de Deus e pela oração.

Fidelidade e diligência no ministério

6 Orientando aos irmãos quanto a esses assuntos serás bom ministro de Cristo Jesus, nutrido pelas palavras da fé e da boa teologia que tens seguido.

7 Mas rejeita as fábulas profanas e os falatórios dos insensatos. Exercita-te, porém, na piedade.

8 O exercício físico, de fato, é de algum valor; no entanto, a piedade para tudo é proveitosa, porquanto traz consigo a promessa da vida presente e futura.

9 Esta palavra é uma afirmação digna de todo crédito e plena aceitação!

10 Pois é justamente para isso que trabalhamos e lutamos, porquanto temos depositado nossa esperança no Deus vivo, o Salvador de todos os homens, especialmente dos que creem.

11 Ordena, pois, e transmite esses ensinos!

12 Ninguém menospreze o fato de seres jovem, mas procura ser exemplo para os fiéis, na palavra, no comportamento, no amor, na fé e na pureza.

13 Enquanto aguardas a minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação e ao ensino.

4Porque tudo que Deus fez é bom, não devemos rejeitar nada, mas a tudo receber com ação de graças,

5pois sabemos que se torna aceitável pela palavra de Deus e pela oração.

Um bom servo de Cristo Jesus

6Se você explicar estas coisas aos irmãos, será um bom servo de Cristo Jesus, nutrido pela mensagem da fé e pelo bom ensino que tem seguido.

7Não perca tempo discutindo mitos profanos e crendices absurdas. Em vez disso, exercite-se na devoção.

8"O exercício físico tem algum valor, mas exercitar-se na devoção é muito melhor, pois promete benefícios não apenas nesta vida, mas também na vida futura."

9Essa é uma afirmação digna de confiança, e todos devem aceitá-la.

10Trabalhamos arduamente e continuamos a lutar porque nossa esperança está no Deus vivo, o Salvador de todos, especialmente dos que creem.

11Ensine estas coisas e insista nelas.

12Não deixe que ninguém o menospreze porque você é jovem. Seja exemplo para todos os fiéis nas palavras, na conduta, no amor, na fé e na pureza.

13Até minha chegada, dedique-se à leitura pública das Escrituras, ao encorajamento e ao ensino.

4Pois tudo o que Deus criou é bom, e nada deve ser rejeitado, se for recebido com ação de graças,

5pois é santificado pela palavra de Deus e pela oração.

6Se você transmitir essas instruções aos irmãos, será um bom ministro de Cristo Jesus, nutrido com as verdades da fé e da boa doutrina que tem seguido.

7Rejeite, porém, as fábulas profanas e tolas e exercite-se na piedade.

8O exercício físico é de pouco proveito; a piedade, porém, para tudo é proveitosa, porque tem promessa da vida presente e da futura.

9Esta é uma afirmação fiel e digna de plena aceitação.

10Se trabalhamos e lutamos é porque temos depositado a nossa esperança no Deus vivo, o Salvador de todos os homens, especialmente dos que creem.

11Ordene e ensine essas coisas.

12Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza.

13Até a minha chegada, dedique-se à leitura pública da Escritura, à exortação e ao ensino.

14 Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério.

15 Medita estas coisas e nelas sê diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto.

16 Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes.

1 Timóteo 5

Os deveres dos pastores para com várias classes de pessoas

1 Não repreendas ao homem idoso; antes, exorta-o como a pai; aos moços, como a irmãos;

2 às mulheres idosas, como a mães; às moças, como a irmãs, com toda a pureza.

Das viúvas

3 Honra as viúvas verdadeiramente viúvas.

4 Mas, se alguma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam primeiro a exercer piedade para com a própria casa e a recompensar a seus progenitores; pois isto é aceitável diante de Deus.

5 Aquela, porém, que é verdadeiramente viúva e não tem amparo espera em Deus e

14 Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério.

15 Medita estas coisas, ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos.

16 Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.

1 Timóteo 5

Acerca dos velhos e viúvas

1 Não repreendas asperamente os anciãos, mas admoesta-os como a pais; aos jovens, como a irmãos;

2 às mulheres idosas, como a mães, às moças, como a irmãs, em toda a pureza.

3 Honra as viúvas que verdadeiramente são viúvas.

4 Mas, se alguma viúva tiver filhos ou netos, aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família e a recompensar seus pais; porque isto é bom e agradável diante de Deus.

5 Ora, a que é verdadeiramente viúva e desamparada espera em Deus e persevera de noite e de dia em rogos e orações;

14 Não deixes de desenvolver o dom que há em ti, que te foi outorgado por mensagem profética, com imposição de mãos por parte dos presbíteros.

15 Dedica-te plenamente ao cumprimento dessas responsabilidades, para que todos possam testemunhar o teu progresso.

16 Tem cuidado de ti mesmo e do teu ensino; persevera nesses deveres, pois agindo assim, salvarás tanto a tua própria vida quanto a todos que te derem ouvidos.

1 Timóteo 5

Acerca dos velhos e viúvas

1 Não repreendas o idoso com aspereza, mas admoesta-o como a um pai; bem como aos jovens, como a irmãos;

2 às mulheres idosas, como a mães; às jovens, como a irmãs, com toda a pureza.

3 Tratai com toda atenção as viúvas que, de fato, são necessitadas de ajuda.

4 Todavia, se alguma viúva tiver filhos ou netos, que estes aprendam primeiramente a colocar a sua religião em prática, zelando por sua própria família e retribuindo os bens recebidos de seus pais e avós, pois isso é agradável diante de Deus.

5 A viúva realmente necessitada e sem amparo espera em Deus e persevera noite e dia em suas orações e súplicas;

14Não descuide do dom que recebeu por meio de profecia quando os presbíteros impuseram as mãos sobre você.

15Dedique total atenção a essas questões. Entregue-se inteiramente a suas tarefas, para que todos vejam seu progresso.

16Fique atento a seu modo de viver e a seus ensinamentos. Permaneça fiel ao que é certo, e assim salvará a si mesmo e àqueles que o ouvem.

1 Timóteo 5

Conselhos a respeito de viúvas, líderes e escravos

1Nunca fale com dureza a um homem mais velho, mas aconselhe-o como faria com seu próprio pai. Quanto aos mais jovens, aconselhe-os como a irmãos.

2Trate as mulheres mais velhas como trataria sua mãe, e as mais jovens, com toda pureza, como se fossem suas irmãs.

3Cuide das viúvas que não têm ninguém para ajudá-las.

4Mas, se elas tiverem filhos ou netos, a primeira responsabilidade deles é mostrar devoção no lar e retribuir aos pais o cuidado recebido. Isso é algo que agrada a Deus.

5A verdadeira viúva, uma mulher sozinha no mundo, põe sua esperança em Deus. Dia e noite, faz súplicas e orações.

14Não negligencie o dom que foi dado a você por mensagem profética com imposição de mãos dos presbíteros.

15Seja diligente nessas coisas; dedique-se inteiramente a elas, para que todos vejam o seu progresso.

16Atente bem para a sua própria vida e para a doutrina, perseverando nesses deveres, pois, agindo assim, você salvará tanto você mesmo quanto aos que o ouvem.

1 Timóteo 5

Conselhos acerca de Viúvas, Líderes e Escravos

1Não repreenda asperamente o homem idoso, mas exorte-o como se ele fosse seu pai; trate os jovens como a irmãos;

2as mulheres idosas, como a mães; e as moças, como a irmãs, com toda a pureza.

3Trate adequadamente as viúvas que são realmente necessitadas.

4Mas, se uma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam primeiramente a pôr a sua religião em prática, cuidando de sua própria família e retribuindo o bem recebido de seus pais e avós, pois isso agrada a Deus.

5A viúva realmente necessitada e desamparada põe sua esperança em Deus

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
persevera em súplicas e orações, noite e dia;				e persiste dia e noite em oração e em súplica.
6 entretanto, a que se entrega aos prazeres, mesmo viva, está morta.	6 mas a que vive em deleites, vivendo, está morta.	6 no entanto, a que somente busca prazeres, embora esteja viva, na realidade está morta.	6Mas a viúva que vive apenas para o prazer está morta, ainda que esteja viva.	6Mas a que vive para os prazeres, ainda que esteja viva, está morta.
7 Prescreve, pois, estas coisas, para que sejam irrepreensíveis.	7 Manda, pois, estas coisas, para que elas sejam irrepreensíveis.	7 Ordena esses procedimentos, para que elas sejam irrepreensíveis.	7Dê essas instruções, para que ninguém fique sujeito a críticas.	7Dê-lhes estas ordens, para que sejam irrepreensíveis.
8 Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente.	8 Mas, se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel.	8 Contudo, se alguém não cuida dos seus, especialmente dos de sua própria família, este tem negado a fé e se tornou pior que um descrente.	8Aqueles que não cuidam dos seus, especialmente dos de sua própria família, negaram a fé e são piores que os descrentes.	8Se alguém não cuida de seus parentes, e especialmente dos de sua própria família, negou a fé e é pior que um descrente.
9 Não seja inscrita senão viúva que conte ao menos sessenta anos de idade, tenha sido esposa de um só marido,	9 Nunca seja inscrita viúva com menos de sessenta anos, e só a que tenha sido mulher de um só marido;	9 Portanto, deve ser inscrita na relação das viúvas apenas aquela que contar com mais de sessenta anos, e que tenha sido esposa de um só marido,	9A viúva incluída na lista para receber sustento deve ter pelo menos sessenta anos e ter sido esposa de um só marido.	9Nenhuma mulher deve ser inscrita na lista de viúvas, a não ser que tenha mais de sessenta anos de idade, tenha sido fiel a seu marido
10 seja recomendada pelo testemunho de boas obras, tenha criado filhos, exercitado hospitalidade, lavado os pés aos santos, socorrido a atribulados, se viveu na prática zelosa de toda boa obra.	10 tendo testemunho de boas obras, se criou os filhos, se exercitou hospitalidade, se lavou os pés aos santos, se socorreu os aflitos, se praticou toda boa obra.	10 cujas boas obras possam lhe servir de bom testemunho, tais como se criou filhos, se exerceu hospitalidade, se lavou humildemente os pés dos santos, se socorreu os atribulados, e se praticou todo tipo de boa obra.	10Deve ser respeitada pelo bem que praticou, como alguém que soube criar os filhos, foi hospitaleira, serviu o povo santo com humildade, ajudou os que estavam em dificuldade e sempre se dedicou a fazer o bem.	10e seja bem conhecida por suas boas obras, tais como criar filhos, ser hospitaleira, lavar os pés dos santos, socorrer os atribulados e dedicar-se a todo tipo de boa obra.
11 Mas rejeita viúvas mais novas, porque, quando se tornam levianas contra Cristo, querem casar-se,	11 Mas não admitas as viúvas mais novas, porque, quando se tornam levianas contra Cristo, querem casar-se;	11 Mas não inclua as viúvas mais jovens, pois quando as paixões sensuais as afastam de Cristo, querem casar-se	11As viúvas mais jovens não devem fazer parte dessa lista, pois, quando seus desejos físicos forem mais fortes que sua devoção a Cristo, desejarão se casar novamente.	11Não inclua nessa lista as viúvas mais jovens, pois, quando os seus desejos sensuais superam a sua dedicação a Cristo, querem se casar.
12 tornando-se condenáveis por anularem o seu primeiro compromisso.	12 tendo já a sua condenação por haverem aniquilado a primeira fé.	12 e, por violar o primeiro compromisso de fé, tornam-se condenáveis.	12Assim se tornarão culpadas de quebrar o compromisso que fizeram.	12Assim elas trazem condenação sobre si, por haverem rompido seu primeiro compromisso.
13 Além do mais, aprendem também a viver ociosas, andando de casa em casa; e não somente ociosas, mas ainda tagarelas e intrigantes, falando o que não devem.	13 E, além disto, aprendem também a andar ociosas de casa em casa; e não só ociosas, mas também paroleiras e curiosas, falando o que não convém.	13 Mais do que isso, aprendem também a ser desleixadas em relação ao trabalho, perambulando de casa em casa, e não somente dadas ao ócio, mas também	13Além disso, aprenderão a se tornar ociosas e a andar de casa em casa, fazendo fofoca, intrometendo-se em assuntos alheios e falando do que não devem.	13Além disso, aprendem a ficar ociosas, andando de casa em casa; e não se tornam apenas ociosas, mas também fofoqueiras e indiscretas, falando coisas que não devem.

fofoqueiras e indiscretas, comentando assuntos que não lhes dizem respeito.

14 Quero, portanto, que as viúvas mais novas se casem, criem filhos, sejam boas donas de casa e não dêem ao adversário ocasião favorável de maledicência.

14 Quero, pois, que as que são moças se casem, gerem filhos, governem a casa e não deem ocasião ao adversário de maldizer.

14 Sendo assim, aconselho que as viúvas mais jovens se casem, tenham filhos, administrem suas próprias casas e não deem ao inimigo nenhum pretexto para maledicência.

14Portanto, aconselho que essas viúvas mais jovens se casem de novo, tenham filhos e tomem conta do próprio lar. Então o inimigo não poderá dizer coisa alguma contra elas.

14Portanto, aconselho que as viúvas mais jovens se casem, tenham filhos, administrem suas casas e não deem ao inimigo nenhum motivo para maledicência.

15 Pois, com efeito, já algumas se desviaram, seguindo a Satanás.

15 Porque já algumas se desviaram, indo após Satanás.

15 Algumas, de fato, já se desviaram, seguindo a Satanás.

15Pois, de fato, algumas já se desviaram e agora seguem Satanás.

15Algumas, na verdade, já se desviaram, para seguir a Satanás.

16 Se alguma crente tem viúvas em sua família, socorra-as, e não fique sobrecarregada a igreja, para que esta possa socorrer as que são verdadeiramente viúvas.

16 Se algum crente ou alguma crente tem viúvas, socorra-as, e não se sobrecarregue a igreja, para que se possam sustentar as que deveras são viúvas.

16 Se uma mulher crente tem viúvas em sua família, esta deve cooperar com elas. Evitai que a igreja seja sobrecarregada com o trabalho de ajudá-las. As viúvas realmente desamparadas são as que devem receber a ministração desse auxílio por parte da igreja.

16Se alguma irmã na fé tem viúvas na família, deve tomar conta delas e não sobrecarregar a igreja, que assim poderá cuidar das viúvas que estiverem verdadeiramente sozinhas.

16Se alguma mulher crente tem viúvas em sua família, deve ajudá-las. Não seja a igreja sobrecarregada com elas, a fim de que as viúvas realmente necessitadas sejam auxiliadas.

Acerca dos presbíteros. Vários conselhos

Acerca dos presbíteros. Vários conselhos

Acerca dos presbíteros. Vários conselhos

17 Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino.

17 Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina.

17 Os presbíteros que administram bem a igreja são dignos de dobrados honorários, principalmente os que se dedicam ao ministério da pregação e do ensino.

17Os presbíteros que fazem bem seu trabalho devem receber honra redobrada, especialmente os que se dedicam arduamente à pregação e ao ensino.

17Os presbíteros que lideram bem a igreja são dignos de dupla honra, especialmente aqueles cujo trabalho é a pregação e o ensino,

18 Pois a Escritura declara: Não amordaces o boi, quando pisa o trigo. E ainda: O trabalhador é digno do seu salário.

18 Porque diz a Escritura: Não ligarás a boca ao boi que debulha. E: Digno é o obreiro do seu salário.

18 Porquanto, afirma a Escritura: “Não amordaces a boca do boi quando estiver debulhando o cereal”, e ainda, “digno é o trabalhador do seu salário”.

18Pois as Escrituras dizem: “Não amordacem o boi para impedir que ele coma enquanto debulha os cereais”, e também: “Aqueles que trabalham merecem seu salário”.

18pois a Escritura diz: “Não amordace o boi enquanto está debulhando o cereal”, e “o trabalhador merece o seu salário”.

19 Não aceites denúncia contra presbítero, senão exclusivamente sob o depoimento de duas ou três testemunhas.

19 Não aceites acusação contra presbítero, senão com duas ou três testemunhas.

19 Não aceites acusação contra um presbítero, se não houver mais duas ou três testemunhas.

19Não aceite acusação contra um presbítero sem que seja confirmada por duas ou três testemunhas.

19Não aceite acusação contra um presbítero, se não for apoiada por duas ou três testemunhas.

20 Quanto aos que vivem no pecado, repreende-os na presença de todos, para que também os demais temam.

20 Aos que pecarem, repreende-os na presença de todos, para que também os outros tenham temor.

20 Quanto aos que vivem na prática do pecado, repreende-os na presença de

20Aqueles que pecarem devem ser repreendidos diante de todos, o que servirá de forte advertência para os demais.

20Os que pecarem deverão ser repreendidos em público, para que os demais também temam.

21 Conjuro-te, perante Deus, e Cristo Jesus, e os anjos eleitos, que guardes estes conselhos, sem prevenção, nada fazendo com parcialidade.

22 A ninguém imponhas precipitadamente as mãos. Não te tornes cúmplice de pecados de outrem. Conserva-te a ti mesmo puro.

23 Não continues a beber somente água; usa um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas freqüentes enfermidades.

24 Os pecados de alguns homens são notórios e levam a juízo, ao passo que os de outros só mais tarde se manifestam.

25 Da mesma sorte também as boas obras, antecipadamente, se evidenciam e, quando assim não seja, não podem ocultar-se.

1 Timóteo 6

Dos senhores e dos servos

1 Todos os servos que estão debaixo de jugo considerem dignos de toda honra o próprio senhor, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados.

2 Também os que têm senhor fiel não o tratem com desrespeito, porque é irmão; pelo contrário, trabalhem ainda mais, pois ele, que partilha do seu bom serviço, é

21 Conjuro-te, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, e dos anjos eleitos, que, sem prevenção, guardes estas coisas, nada fazendo por parcialidade.

22 A ninguém imponhas precipitadamente as mãos, nem participes dos pecados alheios; conserva-te a ti mesmo puro.

23 Não bebas mais água só, mas usa de um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades.

24 Os pecados de alguns homens são manifestos, precedendo o juízo; e em alguns manifestam-se depois.

25 Assim mesmo também as boas obras são manifestas, e as que são doutra maneira não podem ocultar-se.

1 Timóteo 6

Os deveres dos servos

1 Todos os servos que estão debaixo do jugo estimem a seus senhores por dignos de toda a honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados.

2 E os que têm senhores crentes não os desprezem, por serem irmãos; antes, os sirvam melhor, porque eles, que

todos, para que os outros, de igual maneira, se encham de temor.

21 Eu te exorto solenemente, diante de Deus, de Cristo Jesus e dos anjos eleitos a que procures obedecer todas essas instruções sem parcialidade; e não faças nada por partidarismo.

22 Não imponhas as mãos precipitadamente sobre alguém, nem participes dos pecados dos outros; conserva-te, pois, em pureza de vida.

23 Por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades, não bebas somente água, mas também um pouco de vinho.

24 Os pecados de alguns homens aparecem antes mesmo de serem julgados; os de outros são descobertos depois.

25 Da mesma forma, as boas obras se tornam evidentes, enquanto as obras más não podem permanecer ocultas.

1 Timóteo 6

Os deveres dos servos

1 Todos os servos que são escravos devem considerar seus senhores dignos de toda a honra, para que o nome de Deus e o nosso ensino não sejam blasfemados.

2 E os que possuem senhores crentes não devem alimentar por eles respeito menor, isso pelo fato de serem irmãos; ao contrário, devem servi-los ainda melhor,

21Ordeno solenemente, na presença de Deus, de Cristo Jesus e dos anjos eleitos que você obedeça a estas instruções sem tomar partido nem demonstrar favoritismo.

22Não se apresse em nomear um líder. Não participe dos pecados alheios. Mantenha-se puro.

23Não beba apenas água. Uma vez que você fica doente com frequência, tome um pouco de vinho por causa de seu estômago.

24Lembre-se de que os pecados de alguns são evidentes, e seu julgamento é inevitável. Há outros, porém, cujos pecados só serão revelados mais tarde.

25Da mesma forma, as boas obras de alguns são evidentes, e outras, feitas em segredo, um dia serão conhecidas.

1 Timóteo 6

1Os escravos devem ter todo o respeito por seus senhores, para não envergonharem o nome de Deus e seus ensinamentos.

2O fato de o senhor ser irmão na fé não é desculpa para deixarem de respeitá-lo. Pelo contrário, devem trabalhar ainda

21Eu o exorto solenemente, diante de Deus, de Cristo Jesus e dos anjos eleitos, a que procure observar essas instruções sem parcialidade; e não faça nada por favoritismo.

22Não se precipite em impor as mãos sobre ninguém e não participe dos pecados dos outros. Conserve-se puro.

23Não continue a beber somente água; tome também um pouco de vinho, por causa do seu estômago e das suas frequentes enfermidades.

24Os pecados de alguns são evidentes, mesmo antes de serem submetidos a julgamento, ao passo que os pecados de outros se manifestam posteriormente.

25Da mesma forma, as boas obras são evidentes, e as que não o são não podem permanecer ocultas.

1 Timóteo 6

1Todos os que estão sob o jugo da escravidão devem considerar seus senhores dignos de todo o respeito, para que o nome de Deus e o nosso ensino não sejam blasfemados.

2Os que têm senhores crentes não devem ter por eles menos respeito, pelo fato de serem irmãos; ao contrário, devem servi-los ainda melhor, porque os que se

crente e amado. Ensina e recomenda estas coisas.

Os falsos mestres e os perigos da riqueza

3 Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso SENHOR Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade,

4 é enfatuado, nada entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras, de que nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas,

5 altercações sem fim, por homens cuja mente é pervertida e privados da verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro.

6 De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento.

7 Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele.

8 Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes.

9 Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição.

participam do benefício, são crentes e amados. Isto ensina e exorta.

Exortações e conselhos gerais. Conclusão

3 Se alguém ensina alguma outra doutrina e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina que é segundo a piedade,

4 é soberbo e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas,

5 contendas de homens corruptos de entendimento e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho. Aparta-te dos tais.

6 Mas é grande ganho a piedade com contentamento.

7 Porque nada trouxemos para este mundo e manifesto é que nada podemos levar dele.

8 Tendo, porém, sustento e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes.

9 Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína.

porquanto os que se beneficiam do seu serviço são fiéis e amados. Ensina, pois, essas orientações.

Exortações e conselhos gerais. Conclusão

3 Se alguém ensina falsas doutrinas e não concorda com a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo e com a teologia que é segundo a piedade,

4 é arrogante e nada compreende; todavia, delira em questões e controvérsias acerca de palavras. Dessa atitude, brotam as invejas, brigas, difamações, suspeitas malignas,

5 batalhas constantes entre aqueles que têm a mente corrompida e que são privados da verdade, os quais imaginam que a piedade é fonte de lucro.

6 De fato, a piedade acompanhada de alegria espiritual é grande fonte de lucro.

7 Porque ingressamos neste mundo sem absolutamente nada, e ao partirmos daqui, nada podemos levar;

8 por isso, devemos estar satisfeitos se tivermos com o que nos alimentar e vestir.

9 No entanto, os que ambicionam ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitas vontades loucas e nocivas, que atolam muitas pessoas na ruína e na completa desgraça.

mais arduamente, pois seus esforços beneficiam outros irmãos amados.

Falsos ensinos e riquezas verdadeiras

Ensine estas coisas e incentive todos a obedecer-lhes.

3 Talvez alguns nos contradigam, mas estes são os verdadeiros ensinamentos do Senhor Jesus Cristo, que conduzem a uma vida de devoção. Quem ensina algo diferente

4 é arrogante e sem entendimento. Vive com o desejo doentio de discutir o significado das palavras e provoca contendas que resultam em inveja, divisão, difamação e suspeitas malignas.

5 Pessoas assim sempre causam problemas. Têm a mente corrompida e deram as costas à verdade. Para elas, a vida de devoção é apenas uma forma de enriquecer.

6 No entanto, a devoção acompanhada de contentamento é, em si mesma, grande riqueza.

7 Afinal, não trouxemos nada conosco quando viemos ao mundo, e nada levaremos quando o deixarmos.

8 Portanto, se temos alimento e roupa, estejamos contentes.

9 Mas aqueles que desejam enriquecer caem em tentações e armadilhas e em muitos desejos tolos e nocivos, que os levam à ruína e destruição.

beneficiam do seu serviço são fiéis e amados. Ensine e recomende essas coisas.

O Amor ao Dinheiro

3 Se alguém ensina falsas doutrinas e não concorda com a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino que é segundo a piedade,

4 é orgulhoso e nada entende. Esse tal mostra um interesse doentio por controvérsias e contendas acerca de palavras, que resultam em inveja, brigas, difamações, suspeitas malignas

5 e atritos constantes entre aqueles que têm a mente corrompida e que são privados da verdade, os quais pensam que a piedade é fonte de lucro.

6 De fato, a piedade com contentamento é grande fonte de lucro,

7 pois nada trouxemos para este mundo e dele nada podemos levar;

8 por isso, tendo o que comer e com que vestir-nos, estejamos com isso satisfeitos.

9 Os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição,

10 Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.

Apelo para Timóteo

11 Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão.

12 Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.

13 Exorto-te, perante Deus, que preserva a vida de todas as coisas, e perante Cristo Jesus, que, diante de Pôncio Pilatos, fez a boa confissão,

14 que guardes o mandato imaculado, irrepreensível, até à manifestação de nosso SENHOR Jesus Cristo;

15 a qual, em suas épocas determinadas, há de ser revelada pelo bendito e único Soberano, o Rei dos reis e SENHOR dos senhores;

16 o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém!

Acerca dos ricos

10 Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.

11 Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas e segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a paciência, a mansidão.

12 Milita a boa milícia da fé, toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado, tendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas.

13 Mando-te diante de Deus, que todas as coisas vivifica, e de Cristo Jesus, que diante de Pôncio Pilatos deu o testemunho de boa confissão,

14 que guardes este mandamento sem mácula e repreensão, até à aparição de nosso Senhor Jesus Cristo;

15 a qual, a seu tempo, mostrará o bem-aventurado e único poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores;

16 aquele que tem, ele só, a imortalidade e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver; ao qual seja honra e poder sempiterno. Amém!

10 Porquanto, o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males; e por causa dessa cobiça, alguns se desviaram da fé e se atormentaram em meio a muitos sofrimentos.

11 Porém, tu, ó homem de Deus, foge dessas ciladas e segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância e a mansidão.

12 Combate a boa batalha da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual foste convocado, tendo já realizado boa confissão diante de muitas testemunhas.

13 Na presença de Deus, que a tudo dá vida, e de Cristo Jesus, que perante Pôncio Pilatos fez o perfeito testemunho, eu te exorto:

14 Guarda este mandamento imaculado e irrepreensível até a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo,

15 a qual Deus fará com que se cumpra no seu devido tempo. Ele é o bendito e único soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores,

16 o único que é imortal e habita em luz inacessível a quem ninguém viu nem pode ver. A Ele sejam honra e poder para sempre. Amém!

10Pois o amor ao dinheiro é a raiz de todo mal. E alguns, por tanto desejarem dinheiro, desviaram-se da fé e afligiram a si mesmos com muitos sofrimentos.

Instruções finais de Paulo

11Você, porém, que é um homem de Deus, fuja de todas essas coisas más. Busque a justiça, a devoção e também a fé, o amor, a perseverança e a mansidão.

12Lute o bom combate da fé. Apegue-se firmemente à vida eterna para a qual foi chamado e que tão bem você declarou na presença de muitas testemunhas.

13Diante de Deus, que a todos dá vida, e de Cristo Jesus, que deu bom testemunho perante Pôncio Pilatos, encarrego-o

14de obedecer a esta ordem sem vacilar. Assim, ninguém poderá acusá-lo de coisa alguma, desde agora até a volta de nosso Senhor Jesus Cristo.

15Pois: No devido tempo ele será revelado do céu pelo bendito e único Deus todo-poderoso, o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

16Somente a ele pertence a imortalidade, e ele habita em luz tão resplandecente que nenhum ser humano pode se aproximar dele. Ninguém jamais o viu, nem pode ver. A ele sejam honra e poder para sempre! Amém.

10pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos.

Recomendação de Paulo a Timóteo

11Você, porém, homem de Deus, fuja de tudo isso e busque a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança e a mansidão.

12Combata o bom combate da fé. Tome posse da vida eterna, para a qual você foi chamado e fez a boa confissão na presença de muitas testemunhas.

13Diante de Deus, que a tudo dá vida, e de Cristo Jesus, que diante de Pôncio Pilatos fez a boa confissão, eu recomendo:

14Guarde este mandamento imaculado e irrepreensível, até a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo,

15a qual Deus fará se cumprir no devido tempo. Ele é o bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores,

16o único que é imortal e habita em luz inacessível, a quem ninguém viu nem pode ver. A ele sejam honra e poder para sempre. Amém.

17 Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento;

18 que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir;

19 que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida.

O conselho final e a bênção apostólica

20 E tu, ó Timóteo, guarda o que te foi confiado, evitando os falatórios inúteis e profanos e as contradições do saber, como falsamente lhe chamam,

21 pois alguns, professando-o, se desviaram da fé. A graça seja convosco.

17 Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos;

18 que façam o bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis;

19 que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna.

20 Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado, tendo horror aos clamores vãos e profanos e às oposições da falsamente chamada ciência;

21 a qual professando-a alguns, se desviaram da fé. A graça seja contigo. Amém!

17 Ordena aos que são ricos no presente mundo que não sejam orgulhosos, nem depositem a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus que nos concede generosamente tudo o que precisamos para viver satisfeitos;

18 Orienta-os a praticarem o bem, e que sejam ricos em boas obras, sensíveis, solidários e generosos.

19 Dessa maneira, acumularão um valioso tesouro para si mesmos, um firme fundamento para a era que há de vir, e assim alcançarão a verdadeira vida.

20 Timóteo, guarda o tesouro que te foi confiado, evitando as conversas inúteis e profanas, assim como as elucubrações sem fundamento que muitos chamam de "saber".

21 Ora, alguns professando tal "conhecimento" se desviaram da fé. A graça seja convosco!

17Ensine aos ricos deste mundo que não se orgulhem nem confiem em seu dinheiro, que é incerto. Sua confiança deve estar em Deus, que provê ricamente tudo de que necessitamos para nossa satisfação.

18Diga-lhes que usem seu dinheiro para fazer o bem. Devem ser ricos em boas obras e generosos com os necessitados, sempre prontos a repartir.

19Desse modo, acumularão tesouros para si como um alicerce firme para o futuro, a fim de experimentarem a verdadeira vida.

20Timóteo, guarde aquilo que Deus lhe confiou. Evite discussões profanas e tolas com aqueles que se opõem a você com suposto conhecimento.

21Alguns se desviaram da fé por seguirem essas tolices. Que a graça de Deus esteja com vocês.

17Ordene aos que são ricos no presente mundo que não sejam arrogantes, nem ponham sua esperança na incerteza da riqueza, mas em Deus, que de tudo nos provê ricamente, para a nossa satisfação.

18Ordene-lhes que pratiquem o bem, sejam ricos em boas obras, generosos e prontos a repartir.

19Dessa forma, eles acumularão um tesouro para si mesmos, um firme fundamento para a era que há de vir, e assim alcançarão a verdadeira vida.

20Timóteo, guarde o que foi confiado a você. Evite as conversas inúteis e profanas e as ideias contraditórias do que é falsamente chamado conhecimento;

21professando-o, alguns desviaram-se da fé. A graça seja com vocês.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Segunda epístola de Paulo a Timóteo

2 Timóteo 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, de conformidade com a promessa da vida que está em Cristo Jesus,

2 ao amado filho Timóteo, graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso SENHOR.

Ação de graças

3 Dou graças a Deus, a quem, desde os meus antepassados, sirvo com consciência pura, porque, sem cessar, me lembro de ti nas minhas orações, noite e dia.

4 Lembrado das tuas lágrimas, estou ansioso por ver-te, para que eu transborde de alegria

5 pela recordação que guardo de tua fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também, em ti.

A prática do zelo, da firmeza e da fidelidade

6 Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos.

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Segunda epístola de Paulo a Timóteo

2 Timóteo 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus,

2 a Timóteo, meu amado filho: graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai, e da de Cristo Jesus, Senhor nosso.

A aflição de Paulo por Timóteo. Exortação à firmeza e à constância no ministério

3 Dou graças a Deus, a quem, desde os meus antepassados, sirvo com uma consciência pura, porque sem cessar faço memória de ti nas minhas orações, noite e dia;

4 desejando muito ver-te, lembrando-me das tuas lágrimas, para me encher de gozo;

5 trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Loide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti.

6 Por este motivo, te lembro que despertes o dom de Deus, que existe em ti pela imposição das minhas mãos.

KING JAMES ATUALIZADA

2 Timóteo

2 Timóteo 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela determinação de Deus, de acordo com a promessa da vida que está em Cristo Jesus,

2 a Timóteo, filho muito amado: graça, misericórdia e paz provenientes de Deus e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

A aflição de Paulo por Timóteo. Exortação à firmeza e à constância no ministério

3 Rendo graças a Deus, a quem sirvo com a consciência limpa, como o serviram meus antepassados, ao lembrar-me constantemente de ti, noite e dia, em minhas fervorosas orações.

4 Recordo-me das tuas lágrimas e desejo muito te ver, para que possa encher meu coração de alegria novamente.

5 Da mesma forma, trago na lembrança a sua fé não fingida, que primeiro habitou em sua avó Lóide e em sua mãe Eunice, e estou convencido de que também habita em ti.

6 Por esse motivo, uma vez mais quero encorajar-te que reavives o dom de Deus que habita em ti mediante a imposição das minhas mãos.

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

2 Timóteo

2 Timóteo 1

Saudações de Paulo

1Eu, Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, enviado para anunciar a vida que ele prometeu por meio da fé em Cristo Jesus,

2escrevo esta carta a Timóteo, meu filho amado. Que Deus, o Pai, e Cristo Jesus, nosso Senhor, lhe deem graça, misericórdia e paz.

Ânimo para ser fiel

3Dou graças por você ao Deus que sirvo com a consciência limpa, como o serviram meus antepassados. Sempre me lembro de você em minhas orações, noite e dia.

4Quero muito revê-lo, pois me lembro de suas lágrimas. Nosso reencontro me encherá de alegria.

5Lembro-me de sua fé sincera, como era a de sua avó, Loide, e de sua mãe, Eunice, e sei que em você essa mesma fé continua firme.

6Por isso quero lembrá-lo de avivar a chama do dom que Deus lhe deu quando impus minhas mãos sobre você.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

2 Timóteo

2 Timóteo 1

1Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus,

2a Timóteo, meu amado filho: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

Um Incentivo à Fidelidade

3Dou graças a Deus, a quem sirvo com a consciência limpa, como o serviram os meus antepassados, ao lembrar-me constantemente de você, noite e dia, em minhas orações.

4Lembro-me das suas lágrimas e desejo muito vê-lo, para que a minha alegria seja completa.

5Recordo-me da sua fé não fingida, que primeiro habitou em sua avó Loide e em sua mãe, Eunice, e estou convencido de que também habita em você.

6Por essa razão, torno a lembrá-lo de que mantenha viva a chama do dom de Deus que está em você mediante a imposição das minhas mãos.

7 Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.

8 Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso SENHOR, nem do seu encarcerado, que sou eu; pelo contrário, participa comigo dos sofrimentos, a favor do evangelho, segundo o poder de Deus,

9 que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos,

10 e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho,

11 para o qual eu fui designado pregador, apóstolo e mestre

12 e, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia.

13 Mantém o padrão das sãs palavras que de mim ouviste com fé e com o amor que está em Cristo Jesus.

14 Guarda o bom depósito, mediante o Espírito Santo que habita em nós.

7 Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação.

8 Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes, participa das aflições do evangelho, segundo o poder de Deus,

9 que nos salvou e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos dos séculos,

10 e que é manifesta, agora, pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a incorrupção, pelo evangelho,

11 para o que fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios;

12 por cuja causa padeço também isto, mas não me envergonho, porque eu sei em quem tenho crido e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele Dia.

13 Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e no amor que há em Cristo Jesus.

14 Guarda o bom depósito pelo Espírito Santo que habita em nós.

7 Porquanto, Deus não nos concedeu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio.

8 Assim sendo, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor nem de mim, prisioneiro dele; pelo contrário, participa comigo dos sofrimentos pela causa do Evangelho conforme o poder de Deus.

9 Pois Ele nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não em virtude das nossas obras, mas em função da sua própria determinação e graça. Esta graça nos foi outorgada em Cristo Jesus desde os tempos eternos,

10 e que nesses dias se manifestou pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, que aniquilou a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade por intermédio do Evangelho.

11 Deste Evangelho fui constituído pregador, apóstolo e mestre.

12 Por essa causa, também sofro, todavia não me envergonho, porquanto sei em quem tenho crido e estou plenamente convicto de que Ele é poderoso para guardar o que lhe confiei até aquele Dia.

13 Preserva com fé e amor em Cristo Jesus, o exemplo da sã teologia que observaste em mim.

14 Guarda o bom tesouro com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós.

7Pois Deus não nos deu um Espírito que produz temor e covardia, mas sim que nos dá poder, amor e autocontrole.

8Portanto, jamais se envergonhe de falar a outros sobre nosso Senhor. E também não se envergonhe de mim, que estou preso por causa dele. Com a força que Deus lhe dá, esteja pronto para sofrer comigo por causa das boas-novas.

9Pois Deus nos salvou e nos chamou para uma vida santa, não porque merecêssemos, mas porque este era seu plano desde os tempos eternos: mostrar sua graça por meio de Cristo Jesus.

10E agora ele tornou tudo isso claro para nós com a vinda de Cristo Jesus, nosso Salvador, que destruiu o poder da morte e iluminou o caminho para a vida e a imortalidade por meio das boas-novas,

11das quais Deus me escolheu para ser pregador, apóstolo e mestre.

12Por isso estou sofrendo assim. Mas não me envergonho, pois conheço aquele em quem creio e tenho certeza de que ele é capaz de guardar o que me foi confiado até o dia de sua volta.

13Apegue-se, com fé e amor em Cristo Jesus, ao modelo do ensino verdadeiro que aprendeu de mim.

14Pelo poder do Espírito Santo que habita em nós, guarde a verdade preciosa que lhe foi confiada.

7Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio.

8Portanto, não se envergonhe de testemunhar do Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro dele, mas suporte comigo os meus sofrimentos pelo evangelho, segundo o poder de Deus,

9que nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não em virtude das nossas obras, mas por causa da sua própria determinação e graça. Essa graça nos foi dada em Cristo Jesus desde os tempos eternos,

10sendo agora revelada pela manifestação de nosso Salvador, Cristo Jesus. Ele tornou inoperante a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade por meio do evangelho.

11Desse evangelho fui constituído pregador, apóstolo e mestre.

12Por essa causa também sofro, mas não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou bem certo de que ele é poderoso para guardar o que lhe confiei até aquele dia.

13Retenha, com fé e amor em Cristo Jesus, o modelo da sã doutrina que você ouviu de mim.

14Quanto ao que lhe foi confiado, guarde-o por meio do Espírito Santo que habita em nós.

A situação do apóstolo preso e o procedimento de alguns de seus colaboradores

15 Estás ciente de que todos os da Ásia me abandonaram; dentre eles cito Fígelo e Hermógenes.

16 Conceda o SENHOR misericórdia à casa de Onesíforo, porque, muitas vezes, me deu ânimo e nunca se envergonhou das minhas algemas;

17 antes, tendo ele chegado a Roma, me procurou solicitamente até me encontrar.

18 O SENHOR lhe conceda, naquele Dia, achar misericórdia da parte do SENHOR. E tu sabes, melhor do que eu, quantos serviços me prestou ele em Éfeso.

15 Bem sabes isto: que os que estão na Ásia todos se apartaram de mim; entre os quais foram Fígelo e Hermógenes.

16 O Senhor conceda misericórdia à casa de Onesíforo, porque muitas vezes me recreou e não se envergonhou das minhas cadeias;

17 antes, vindo ele a Roma, com muito cuidado me procurou e me achou.

18 O Senhor lhe conceda que, naquele Dia, ache misericórdia diante do Senhor. E, quanto me ajudou em Éfeso, melhor o sabes tu.

15 Estás bem ciente de que todos os que estão na província da Ásia me abandonaram, até mesmo Fígelo e Hermógenes.

16 O Senhor conceda misericórdia à casa de Onesíforo, porquanto, muitas vezes, ele me abençoou com ânimo e não se envergonhou por eu estar preso;

17 pelo contrário, assim que chegou a Roma, procurou-me com persistência até me encontrar.

18 O Senhor lhe conceda que, naquele Dia, se encontre com as misericórdias da parte do Senhor! Tu bem sabes quantos serviços ele me prestou em Éfeso.

15Como você sabe, todos os da província da Ásia me abandonaram, incluindo Fígelo e Hermógenes.

16Que o Senhor demonstre misericórdia a Onesíforo e sua família, pois muitas vezes me animou em suas visitas e nunca se envergonhou por eu estar na prisão.

17Pelo contrário, quando veio a Roma, procurou-me diligentemente até me encontrar.

18Que o Senhor lhe mostre misericórdia no dia da volta de Cristo. E você sabe muito bem quanto ele me ajudou em Éfeso.

15Você sabe que todos os da província da Ásia me abandonaram, inclusive Fígelo e Hermógenes.

16O Senhor conceda misericórdia à casa de Onesíforo, porque muitas vezes ele me reanimou e não se envergonhou por eu estar preso;

17ao contrário, quando chegou a Roma, procurou-me diligentemente até me encontrar.

18Conceda-lhe o Senhor que, naquele dia, encontre misericórdia da parte do Senhor! Você sabe muito bem quantos serviços ele me prestou em Éfeso.

2 Timóteo 2

Os estímulos no combate da fé e no sofrimento por Cristo

1 Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus.

2 E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros.

3 Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus.

4 Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou.

2 Timóteo 2

1 Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus.

2 E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.

3 Sofre, pois, comigo, as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo.

4 Ninguém que milita se embaraça com negócio desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra.

2 Timóteo 2

1 Tu, portanto, meu filho, fortalece-te na graça que há em Cristo Jesus.

2 O que ouviste de mim diante de muitas testemunhas, transmite a homens fiéis e capacitados a fim de que possam igualmente discipular a outros.

3 Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus.

4 Nenhum soldado em serviço se permite envolver em negócios da vida civil, porquanto seu objetivo é agradar aquele que o recrutou para a guerra.

2 Timóteo 2

O bom soldado de Cristo

1Meu filho, seja forte por meio da graça que há em Cristo Jesus.

2Você me ouviu ensinar verdades confirmadas por muitas testemunhas confiáveis. Agora, ensine-as a pessoas de confiança que possam transmiti-las a outros.

3Suporte comigo o sofrimento, como bom soldado de Cristo Jesus.

4Nenhum soldado se deixa envolver em assuntos da vida civil, pois se o fizesse não poderia agradar o oficial que o alistou.

2 Timóteo 2

1Portanto, você, meu filho, fortifique-se na graça que há em Cristo Jesus.

2E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensiná-las a outros.

3Suporte comigo os meus sofrimentos, como bom soldado de Cristo Jesus.

4Nenhum soldado se deixa envolver pelos negócios da vida civil, já que deseja agradar àquele que o alistou.

5 Igualmente, o atleta não é coroado se não lutar segundo as normas.

6 O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos.

7 Pondera o que acabo de dizer, porque o SENHOR te dará compreensão em todas as coisas.

8 Lembra-te de Jesus Cristo, ressuscitado de entre os mortos, descendente de Davi, segundo o meu evangelho;

9 pelo qual estou sofrendo até algemas, como malfeitor; contudo, a palavra de Deus não está algemada.
10 Por esta razão, tudo suporto por causa dos eleitos, para que também eles obtenham a salvação que está em Cristo Jesus, com eterna glória.

11 Fiel é esta palavra: Se já morremos com ele, também viveremos com ele;

12 se perseveramos, também com ele reinaremos; se o negamos, ele, por sua vez, nos negará;
13 se somos infiéis, ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo.

As falsas doutrinas e os falsos crentes. Como corrigi-los

14 Recomenda estas coisas. Dá testemunho solene a todos perante Deus, para que evitem contendas de palavras que para

5 E, se alguém também milita, não é coroado se não militar legitimamente.

6 O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos.

7 Considera o que digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo.

8 Lembra-te de que Jesus Cristo, que é da descendência de Davi, ressuscitou dos mortos, segundo o meu evangelho;

9 pelo que sofro trabalhos e até prisões, como um malfeitor; mas a palavra de Deus não está presa.
10 Portanto, tudo sofro por amor dos escolhidos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus com glória eterna.

11 Palavra fiel é esta: que, se morrermos com ele, também com ele viveremos;

12 se sofrermos, também com ele reinaremos; se o negarmos, também ele nos negará;

13 se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo.

Conduta a seguir com aqueles que se afastam da sã doutrina e da pureza cristã

14 Traze estas coisas à memória, ordenando-lhes diante do Senhor que não tenham contendas de palavras, que para

5 Da mesma forma, nenhum atleta é coroado como vencedor, se não competir de acordo com o regulamento.
6 O lavrador que trabalha arduamente deve ser o primeiro a participar dos frutos da colheita.

7 Pensa bem sobre o que estou afirmando, pois o Senhor te fará compreender tudo.

8 Recorda-te de Jesus Cristo, ressurreto dentre os mortos, descendente de Davi, segundo o meu Evangelho,

9 pelo qual sofro a ponto de ser preso como criminoso; mas a Palavra de Deus não está algemada.
10 Por este motivo, suporto todas as aflições por amor dos eleitos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus, com glória eterna.
11 Esta palavra é absolutamente digna de crédito: Se já morremos com Ele, da mesma forma com Ele viveremos;
12 se perseverarmos, com Ele igualmente reinaremos; se o negarmos, Ele também nos negará;
13 mas se somos infiéis, Ele, entretanto, permanece fiel, pois não pode negar-se a si mesmo.

Conduta a seguir com aqueles que se afastam da sã doutrina e da pureza cristã

14 Continua a lembrar essas orientações a todos, advertindo-os solenemente na presença de Deus, para que não se envolvam em discussões acerca de teorias

5 O atleta não conquista o prêmio se não seguir as regras.

6 E o lavrador que trabalha arduamente deve ser o primeiro a colher o fruto de seu esforço.

7 Pense no que estou lhe dizendo. O Senhor o ajudará a entender todas essas coisas.

8 Lembre-se de que Jesus Cristo, descendente do rei Davi, ressuscitou dos mortos. Essas são as boas-novas que eu anuncio.

9 E, por causa disso, sofro e estou preso como um criminoso. Mas a palavra de Deus não está presa.
10 Portanto, estou disposto a suportar qualquer coisa se isso trouxer salvação e glória eterna em Cristo Jesus para os que foram escolhidos.
11 Esta é uma afirmação digna de confiança: “Se morrermos com ele, também com ele viveremos.

12 Se perseverarmos, com ele reinaremos. Se o negarmos, ele nos negará.

13 Se formos infiéis, ele permanecerá fiel, pois não pode negar a si mesmo”.

14 Lembre essas coisas a todos e ordene-lhes na presença de Deus que deixem de brigar por causa de palavras. Essas

5 Semelhantemente, nenhum atleta é coroado como vencedor, se não competir de acordo com as regras.
6 O lavrador que trabalha arduamente deve ser o primeiro a participar dos frutos da colheita.
7 Reflita no que estou dizendo, pois o Senhor dará a você entendimento em tudo.

8 Lembre-se de Jesus Cristo, ressuscitado dos mortos, descendente de Davi, conforme o meu evangelho,

9 pelo qual sofro e até estou preso como criminoso; contudo a palavra de Deus não está presa.
10 Por isso, tudo suporto por causa dos eleitos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus, com glória eterna.
11 Esta palavra é digna de confiança: Se morremos com ele, com ele também viveremos;
12 se perseveramos, com ele também reinaremos. Se o negamos, ele também nos negará;

13 se somos infiéis, ele permanece fiel, pois não pode negar-se a si mesmo.

O Obreiro Aprovado por Deus

14 Continue a lembrar essas coisas a todos, advertindo-os solenemente diante de Deus, para que não se envolvam em discussões acerca de palavras; isso não

nada aproveitam, exceto para a subversão dos ouvintes.

15 Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.

16 Evita, igualmente, os falatórios inúteis e profanos, pois os que deles usam passarão a impiedade ainda maior.
17 Além disso, a linguagem deles corrói como câncer; entre os quais se incluem Himeneu e Fileto.

18 Estes se desviaram da verdade, asseverando que a ressurreição já se realizou, e estão pervertendo a fé a alguns.

19 Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O SENHOR conhece os que lhe pertencem. E mais: Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do SENHOR.

20 Ora, numa grande casa não há somente utensílios de ouro e de prata; há também de madeira e de barro. Alguns, para honra; outros, porém, para desonra.

21 Assim, pois, se alguém a si mesmo se purificar destes erros, será utensílio para honra, santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda boa obra.

nada aproveitam e são para perversão dos ouvintes.

15 Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.

16 Mas evita os falatórios profanos, porque produzirão maior impiedade.

17 E a palavra desses roerá como gangrena; entre os quais são Himeneu e Fileto;

18 os quais se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição era já feita, e perverteram a fé de alguns.

19 Todavia, o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus, e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade.

20 Ora, numa grande casa não somente há vasos de ouro e de prata, mas também de pau e de barro; uns para honra, outros, porém, para desonra.

21 De sorte que, se alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor e preparado para toda boa obra.

vazias; isso não produz nada de bom, e serve tão somente para perverter os ouvintes.

15 Procura, isto sim, apresentar-te aprovado diante de Deus, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja corretamente a Palavra da verdade.
16 Evita, pois, as conversas inúteis e profanas, porquanto os que agem assim promovem ainda mais a impiedade,
17 e tais palavras se alastrarão como câncer; entre estes se encontram Himeneu e Fileto.
18 Eles se desviaram da verdade, proclamando que a ressurreição já aconteceu, e com isso corromperam a fé de alguns.
19 Contudo, o firme fundamento de Deus permanece inabalável e autenticado com esse selo: “O Senhor conhece os seus” e “Aparta-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor”.

20 Numa grande casa há vasos não somente de ouro e prata, mas também de madeira e barro; alguns para nobres finalidades, outros para fins desonrosos.

21 Se alguém se purificar destes pecados, será como vaso de honra, santificado, útil para o Senhor e preparado para todo bom serviço.

discussões são inúteis e podem causar grave prejuízo a quem as ouve.

O trabalhador aprovado

15 Esforce-se sempre para receber a aprovação do Deus a quem você serve. Seja um bom trabalhador, que não tem de que se envergonhar e que ensina corretamente a palavra da verdade.

16 Evite conversas tolas e profanas, que só levam a mais comportamentos mundanos.

17 Esse tipo de conversa se espalha como câncer, a exemplo do ocorrido com Himeneu e Fileto.

18 Eles deixaram o caminho da verdade, afirmando que a ressurreição dos mortos já aconteceu, e com isso desviaram alguns da fé.

19 Mas o alicerce sólido de Deus permanece firme, com esta inscrição: “O Senhor conhece quem pertence a ele” e “Todos que pertencem ao Senhor devem se afastar do mal”.

20 Numa casa grande, alguns utensílios são de ouro e de prata, e outros, de madeira e de barro. Os utensílios de mais valor são reservados para ocasiões especiais, e os de menos valor, para uso diário.

21 Se você se mantiver puro, será um utensílio para fins honrosos. Sua vida será limpa, e você estará pronto para que o Senhor da casa o empregue para toda boa obra.

traz proveito e serve apenas para perverter os ouvintes.

15 Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja corretamente a palavra da verdade.

16 Evite as conversas inúteis e profanas, pois os que se dão a isso prosseguem cada vez mais para a impiedade.

17 O ensino deles alastra-se como câncer; entre eles estão Himeneu e Fileto.

18 Estes se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já aconteceu, e assim a alguns pervertem a fé.

19 Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece inabalável e selado com esta inscrição: “O Senhor conhece quem lhe pertence” e “afaste-se da iniquidade todo aquele que confessa o nome do Senhor”.

20 Numa grande casa há vasos não apenas de ouro e prata, mas também de madeira e barro; alguns para fins honrosos, outros para fins desonrosos.

21 Se alguém se purificar dessas coisas, será vaso para honra, santificado, útil para o Senhor e preparado para toda boa obra.

22 Foge, outrossim, das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o SENHOR.

23 E repele as questões insensatas e absurdas, pois sabes que só engendram contendas.

24 Ora, é necessário que o servo do SENHOR não viva a contender, e sim deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente,

25 disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade,

26 mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade.

2 Timóteo 3

Os males e as corrupções dos últimos dias

1 Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis,

2 pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes,

3 desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem,

22 Foge, também, dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor.

23 E rejeita as questões loucas e sem instrução, sabendo que produzem contendas.

24 E ao servo do Senhor não convém contender, mas, sim, ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor;

25 instruindo com mansidão os que resistem, a ver se, porventura, Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade

26 e tornarem a despertar, desprendendo-se dos laços do diabo, em cuja vontade estão presos.

2 Timóteo 3

Extrema corrupção nos últimos tempos

1 Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos;

2 porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos,

3 sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons,

22 Foge igualmente das paixões malignas da juventude e segue a justiça, a fé, o amor e a paz em comunhão com os que invocam o Senhor de coração puro.

23 E rejeita as questões insensatas e improdutivas, sabendo que geram apenas discussões.

24 Ao servo do Senhor não convém discutir, mas sim, ser amável para com todos, capacitado para ensinar, paciente.

25 Deves saber corrigir com mansidão os que se te opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda o arrependimento, conduzindo-os ao pleno conhecimento da verdade,

26 para que dessa maneira retornem ao bom senso e se livrem da armadilha do Diabo, que os capturou, a fim de agirem conforme a sua vontade.

2 Timóteo 3

Extrema corrupção nos últimos tempos

1 Sabe, entretanto, disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis.

2 Os homens amarão a si mesmos, serão ainda mais gananciosos, arrogantes, presunçosos, blasfemos, desrespeitosos aos pais, ingratos, ímpios,

3 sem amor, incapazes de perdoar, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem,

22Fuja de tudo que estimule as paixões da juventude. Em vez disso, busque justiça, fidelidade, amor e paz, na companhia daqueles que invocam o Senhor com coração puro.

23Digo mais uma vez: não se envolva em discussões tolas e ignorantes que só servem para gerar brigas.

24O servo do Senhor não deve viver brigando, mas ser amável com todos, apto a ensinar e paciente.

25Instrua com mansidão aqueles que se opõem, na esperança de que Deus os leve ao arrependimento e, assim, conheçam a verdade.

26Então voltarão ao perfeito juízo e escaparão da armadilha do diabo, que os prendeu para fazerem o que ele quer.

2 Timóteo 3

Os perigos dos últimos dias

1Saiba que nos últimos dias haverá tempos muito difíceis.

2Porque as pessoas só amarão a si mesmas e ao dinheiro. Serão arrogantes e orgulhosas, zombarão de Deus, desobedecerão a seus pais e serão ingratas e profanas.

3Não terão afeição nem perdoarão; caluniarão outros e não terão autocontrole. Serão cruéis e odiarão o que é bom,

22Fuja dos desejos malignos da juventude e siga a justiça, a fé, o amor e a paz, com aqueles que, de coração puro, invocam o Senhor.

23Evite as controvérsias tolas e inúteis, pois você sabe que acabam em brigas.

24Ao servo do Senhor não convém brigar mas, sim, ser amável para com todos, apto para ensinar, paciente.

25Deve corrigir com mansidão os que se lhe opõem, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento, levando-os ao conhecimento da verdade,

26para que assim voltem à sobriedade e escapem da armadilha do Diabo, que os aprisionou para fazerem a sua vontade.

2 Timóteo 3

A Impiedade dos Últimos Dias

1Saiba disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis.

2Os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios,

3sem amor pela família, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem,

4 traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus,

5 tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes.

6 Pois entre estes se encontram os que penetram sorrateiramente nas casas e conseguem cativar mulherinhas sobrecarregadas de pecados, conduzidas de várias paixões,

7 que aprendem sempre e jamais podem chegar ao conhecimento da verdade.

8 E, do modo por que Janes e Jambres resistiram a Moisés, também estes resistem à verdade. São homens de todo corrompidos na mente, réprobos quanto à fé;

9 eles, todavia, não irão avante; porque a sua insensatez será a todos evidente, como também aconteceu com a daqueles.

Paulo elogia a Timóteo por sua firmeza e o exorta a permanecer leal à verdade

10 Tu, porém, tens seguido, de perto, o meu ensino, procedimento, propósito, fé, longanimidade, amor, perseverança,

11 as minhas perseguições e os meus sofrimentos, quais me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra, – que variadas

4 traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus,

5 tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te.

6 Porque deste número são os que se introduzem pelas casas e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências,

7 que aprendem sempre e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade.

8 E, como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade, sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé.

9 Não irão, porém, avante; porque a todos será manifesto o seu desvario, como também o foi o daqueles.

Exortação a perseverar na sã doutrina e a pregar em todas as ocasiões

10 Tu, porém, tens seguido a minha doutrina, modo de viver, intenção, fé, longanimidade, amor, paciência,

11 perseguições e aflições tais quais me aconteceram em Antioquia, em Icônio e

4 traidores, inconsequentes, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus,

5 com aparência de piedade, todavia negando o seu real poder. Afasta-te, portanto, desses também.

6 Porque são pessoas assim que se intrometem pelas casas e conquistam mulheres insensatas sobrecarregadas de pecados, as quais se deixam levar por toda espécie de desejos.

7 Elas estão sempre aprendendo, mas jamais conseguem chegar ao conhecimento da verdade.

8 E à semelhança de Janes e Jambres que se colocaram contra Moisés, esses também se opõem à verdade. São homens que tiveram suas mentes corrompidas; são reprovados na fé.

9 Contudo, não irão longe; pois, como no caso daqueles opositores, a insensatez que lhes é própria se manifestará claramente a todos.

Exortação a perseverar na sã doutrina e a pregar em todas as ocasiões

10 Tu, porém, tens seguido atentamente minha teologia, procedimento, propósitos, fé, paciência, amor, perseverança;

11 observado minhas perseguições e aflições, que sofri em Antioquia, Icônio e

4 trairão os amigos, serão imprudentes e cheias de si e amarão os prazeres em vez de amar a Deus.

5 Serão religiosas apenas na aparência, mas rejeitarão o poder capaz de lhes dar a verdadeira devoção. Fique longe de gente assim!

6 Entre tais pessoas há aqueles que se infiltram na casa alheia e conquistam a confiança de mulheres vulneráveis, carregadas de pecados e controladas por todo tipo de desejo,

7 mulheres que estão sempre em busca de novos ensinos, mas jamais conseguem entender a verdade.

8 Esses mestres se opõem à verdade, como Janes e Jambres se opuseram a Moisés. Têm a mente depravada, e sua fé não é autêntica.

9 Contudo, não irão muito longe. Um dia, alguém verá como são insensatos, como aconteceu com Janes e Jambres.

O apelo de Paulo a Timóteo

10 Mas você sabe muito bem o que eu ensino, como vivo e qual é meu propósito de vida. Conhece minha fé, minha paciência, meu amor e minha perseverança.

11 Sabe quanta perseguição e quanto sofrimento suportei e o que me aconteceu

4 traidores, precipitados, soberbos, mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus,

5 tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder. Afaste-se desses também.

6 São esses os que se introduzem pelas casas e conquistam mulheres instáveis sobrecarregadas de pecados, as quais se deixam levar por toda espécie de desejos.

7 Elas estão sempre aprendendo, mas jamais conseguem chegar ao conhecimento da verdade.

8 Como Janes e Jambres se opuseram a Moisés, esses também resistem à verdade. A mente deles é depravada; são reprovados na fé.

9 Não irão longe, porém; como no caso daqueles, a sua insensatez se tornará evidente a todos.

A Recomendação de Paulo a Timóteo

10 Mas você tem seguido de perto o meu ensino, a minha conduta, o meu propósito, a minha fé, a minha paciência, o meu amor, a minha perseverança,

11 as perseguições e os sofrimentos que enfrentei, coisas que me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra. Quanta

perseguições tenho suportado! De todas, entretanto, me livrou o SENHOR.

12 Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.

13 Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.

A inspiração, valor e utilidade das Santas Escrituras

14 Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste

15 e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus.

16 Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça,

17 a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.

2 Timóteo 4

A fidelidade e o zelo na pregação

1 Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino:

em Listra; quantas perseguições sofri, e o Senhor de todas me livrou.

12 E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições.

13 Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados.

14 Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido.

15 E que, desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.

16 Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça,

17 para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra.

2 Timóteo 4

1 Conjuro-te, pois, diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu Reino,

Listra. Quantas perseguições suportei! Contudo, de todas o Senhor me livrou!

12 De fato, todas as pessoas que almejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidas.

13 Todavia, os perversos e impostores andarão de mal a pior, enganando e sendo enganados.

14 Tu, no entanto, permanece no ensino que recebeste e sobre o qual tens plena convicção, sabendo perfeitamente de quem o tem aprendido.

15 Porque desde a infância sabes as Sagradas Letras que têm o poder de fazer-te sábio para a salvação, por intermédio da fé em Cristo Jesus.

16 Toda a Escritura é inspirada por Deus e proveitosa para ministrar a verdade, para repreender o mal, para corrigir os erros e para ensinar a maneira certa de viver;

17 a fim de que todo homem de Deus tenha capacidade e pleno preparo para realizar todas as boas ações.

2 Timóteo 4

1 Eu te encorajo solenemente, na presença de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos, por ocasião da sua manifestação pessoal e mediante seu Reino:

em Antioquia, Icônio e Listra; o Senhor, porém, me livrou de tudo isso.

12 Sim, e todos que desejam ter uma vida de devoção em Cristo Jesus sofrerão perseguições.

13 Mas os perversos e os impostores irão de mal a pior. Enganarão outros e eles próprios serão enganados.

14 Você, porém, deve permanecer fiel àquilo que lhe foi ensinado. Sabe que é a verdade, pois conhece aqueles de quem aprendeu.

15 Desde a infância lhe foram ensinadas as Sagradas Escrituras, que lhe deram sabedoria para receber a salvação que vem pela fé em Cristo Jesus.

16 Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para nos ensinar o que é verdadeiro e para nos fazer perceber o que não está em ordem em nossa vida. Ela nos corrige quando erramos e nos ensina a fazer o que é certo.

17 Deus a usa para preparar e capacitar seu povo para toda boa obra.

2 Timóteo 4

1 Eu lhe digo solenemente, na presença de Deus e de Cristo Jesus, que um dia julgará os vivos e os mortos quando vier para estabelecer seu reino:

perseguição suportei! Mas, de todas essas coisas o Senhor me livrou!

12 De fato, todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.

13 Contudo, os perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.

14 Quanto a você, porém, permaneça nas coisas que aprendeu e das quais tem convicção, pois você sabe de quem o aprendeu.

15 Porque desde criança você conhece as Sagradas Letras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus.

16 Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça,

17 para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.

2 Timóteo 4

1 Na presença de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos por sua manifestação e por seu Reino, eu o exorto solenemente:

2 prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina.
3 Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos;
4 e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.

5 Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério.

O apóstolo prevê o seu martírio

6 Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado.

7 Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé.

8 Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o SENHOR, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.

O apóstolo abandonado pelos homens, não por Deus

9 Procura vir ter comigo depressa.

2 que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina.
3 Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências;
4 e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas.

5 Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.

Paulo prevê a sua morte. Diz a Timóteo que venha ter com ele. Escreve-lhe acerca de diversas pessoas e manda saudações finais

6 Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo.

7 Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.

8 Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda.

9 Procura vir ter comigo depressa.

2 Prega a Palavra, insiste a tempo e fora de tempo, aconselha, repreende e encoraja com toda paciência e sã doutrina.

3 Porquanto, chegará o tempo em que não suportarão o santo ensino; ao contrário, sentindo coceira nos ouvidos, reunirão mestres para si mesmos, de acordo com suas próprias vontades.

4 Tais pessoas se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos.

5 Tu, no entanto, sê equilibrado em tudo, suporta os sofrimentos, faze a obra de um evangelista e cumpre teu ministério.

6 Quanto a mim, já estou sendo derramado como vinho na oferta de libação. O momento da minha partida se aproxima.

7 Combati o bom combate, completei a corrida, perseverei na fé!

8 Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me concederá naquele Dia; e não somente a mim, mas certamente a todos os que amarem a sua vinda.

9 Procura vir ao meu encontro o mais depressa possível.

2pregue a palavra. Esteja preparado, quer a ocasião seja favorável, quer não. Corrija, repreenda e encoraje com paciência e bom ensino.

3Pois virá o tempo em que as pessoas já não escutarão o ensino verdadeiro. Seguirão os próprios desejos e buscarão mestres que lhes digam apenas aquilo que agrada seus ouvidos.

4Rejeitarão a verdade e correrão atrás de mitos.

5Você, porém, deve manter a sobriedade em todas as situações. Não tenha medo de sofrer. Trabalhe para anunciar as boas-novas e realize todo o ministério que lhe foi confiado.

6Quanto a mim, minha vida já foi derramada como oferta para Deus. O tempo de minha morte se aproxima.

7Lutei o bom combate, terminei a corrida e permaneci fiel.

8Agora o prêmio me espera, a coroa de justiça que o Senhor, o justo Juiz, me dará no dia de sua volta. E o prêmio não será só para mim, mas para todos que, com grande expectativa, aguardam a sua vinda.

Palavras finais de Paulo

9Por favor, venha assim que puder.

2Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina.

3Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; ao contrário, sentindo coceira nos ouvidos, juntarão mestres para si mesmos, segundo os seus próprios desejos.

4Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos.

5Você, porém, seja moderado em tudo, suporte os sofrimentos, faça a obra de um evangelista, cumpra plenamente o seu ministério.

6Eu já estou sendo derramado como oferta de bebida. Está próximo o tempo da minha partida.

7Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé.

8Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda.

Recomendações Finais

9Procure vir logo ao meu encontro,

10 Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica; Crescente foi para a Galácia, Tito, para a Dalmácia.

11 Somente Lucas está comigo. Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério.

12 Quanto a Tíquico, mandei-o até Éfeso.

13 Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, bem como os livros, especialmente os pergaminhos.

14 Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males; o SENHOR lhe dará a paga segundo as suas obras.

15 Tu, guarda-te também dele, porque resistiu fortemente às nossas palavras.

16 Na minha primeira defesa, ninguém foi a meu favor; antes, todos me abandonaram. Que isto não lhes seja posto em conta!

17 Mas o SENHOR me assistiu e me revestiu de forças, para que, por meu intermédio, a pregação fosse plenamente cumprida, e todos os gentios a ouvissem; e fui libertado da boca do leão.

18 O SENHOR me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para o seu reino celestial. A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém!

As saudações finais e a bênção

10 Porque Demas me desamparou, amando o presente século, e foi para Tessalônica; Crescente, para a Galácia, Tito, para a Dalmácia.

11 Só Lucas está comigo. Toma Marcos e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério.

12 Também enviei Tíquico a Éfeso.

13 Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, e os livros, principalmente os pergaminhos.

14 Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males; o Senhor lhe pague segundo as suas obras.

15 Tu, guarda-te também dele, porque resistiu muito às nossas palavras.

16 Ninguém me assistiu na minha primeira defesa; antes, todos me desampararam. Que isto lhes não seja imputado.

17 Mas o Senhor assistiu-me e fortaleceu-me, para que, por mim, fosse cumprida a pregação e todos os gentios a ouvissem; e fiquei livre da boca do leão.

18 E o Senhor me livrará de toda má obra e guardar-me-á para o seu Reino celestial; a quem seja glória para todo o sempre. Amém!

10 Porquanto Demas, havendo amado mais o mundo secular, me abandonou e se foi para Tessalônica. Crescente foi para a Galácia, e Tito, para a Dalmácia.

11 Somente Lucas está comigo. Toma a Marcos e traze-o contigo, pois ele me é de grande auxílio para o ministério.

12 Mandei Tíquico para Éfeso.

13 Quando vieres, traze-me a capa que deixei em Trôade, na casa de Carpo, e os livros, principalmente os pergaminhos.

14 Alexandre, que trabalha com bronze, prejudicou-me severamente; o Senhor com certeza lhe retribuirá conforme as suas atitudes.

15 Tenhas muita cautela com ele, pois se opôs fortemente às nossas palavras.

16 Na minha primeira defesa, ninguém se fez presente para me ajudar; pelo contrário, todos me desampararam. Contudo, que isto não lhes seja imputado em juízo.

17 Todavia, o Senhor permaneceu ao meu lado e me abençoou com forças para que por meu intermédio a Mensagem fosse plenamente proclamada, e todos os que não são judeus a ouvissem. E eu fui livrado da boca do leão!

18 Assim, o Senhor me livrará também de toda a obra maligna e me conduzirá a salvo para o seu Reino celestial. A Ele seja a glória para todo o sempre. Amém!

10Demas me abandonou, pois ama as coisas desta vida e foi para Tessalônica. Crescente foi embora para a Galácia, e Tito, para a Dalmácia.

11Apenas Lucas está comigo. Traga Marcos com você, pois ele me será útil no ministério.

12Enviei Tíquico a Éfeso.

13Quando vier, não se esqueça de trazer a capa que deixei com Carpo, em Trôade. Traga também meus livros e especialmente meus pergaminhos.

14Alexandre, o artífice que trabalha com cobre, me prejudicou muito, mas o Senhor o julgará pelo que ele fez.

15Tome cuidado com ele, porque se opôs fortemente a tudo que dissemos.

16Na primeira vez que fui levado perante o juiz, ninguém me acompanhou. Todos me abandonaram. Que isso não seja cobrado deles.

17Mas o Senhor permaneceu ao meu lado e me deu forças para que eu pudesse anunciar as boas-novas plenamente, a fim de que todos os gentios as ouvissem. E ele me livrou da boca do leão.

18Sim, o Senhor me livrará de todo ataque maligno e me levará em segurança para seu reino celestial. A Deus seja a glória para todo o sempre! Amém.

Saudações finais

10pois Demas, amando este mundo, abandonou-me e foi para Tessalônica. Crescente foi para a Galácia e Tito para a Dalmácia.

11Só Lucas está comigo. Traga Marcos com você, porque ele me é útil para o ministério.

12Enviei Tíquico a Éfeso.

13Quando você vier, traga a capa que deixei na casa de Carpo, em Trôade, e os meus livros, especialmente os pergaminhos.

14Alexandre, o ferreiro, causou-me muitos males. O Senhor lhe dará a retribuição pelo que fez.

15Previna-se contra ele, porque se opôs fortemente às nossas palavras.

16Na minha primeira defesa, ninguém apareceu para me apoiar; todos me abandonaram. Que isso não lhes seja cobrado.

17Mas o Senhor permaneceu ao meu lado e me deu forças, para que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada e todos os gentios a ouvissem. E eu fui libertado da boca do leão.

18O Senhor me livrará de toda obra maligna e me levará a salvo para o seu Reino celestial. A ele seja a glória para todo o sempre. Amém.

Saudações Finais

19 Saúda Prisca, e Áqüila, e a casa de Onesíforo.
20 Erasto ficou em Corinto. Quanto a Trófimo, deixei-o doente em Mileto.
21 Apressa-te a vir antes do inverno. Êubulo te envia saudações; o mesmo fazem Prudente, Lino, Cláudia e os irmãos todos.
22 O SENHOR seja com o teu espírito. A graça seja convosco.

19 Saúda a Prisca, e a Áquila, e à casa de Onesíforo.
20 Erasto ficou em Corinto, e deixei Trófimo doente em Mileto.
21 Procura vir antes do inverno. Êubulo, e Pudente, e Lino, e Cláudia, e todos os irmãos te saúdam.
22 O Senhor Jesus Cristo seja com o teu espírito. A graça seja convosco. Amém!

19 Saúda a Prisca e Áquila e à casa de Onesíforo.
20 Erasto permaneceu em Corinto, mas deixei Trófimo enfermo em Mileto.
21 Apressa-te a vir antes do inverno. Êubulo, Prudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos te enviam fraternais saudações.
22 O Senhor seja com o teu espírito. A graça seja com todos vós!

19Envie minhas saudações a Priscila e a Áquila e à família de Onesíforo.
20Erasto ficou em Corinto, e deixei Trófimo doente em Mileto.
21Faça todo o possível para estar aqui antes do inverno. Êubulo lhe manda lembranças, e também Prudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos.
22Que o Senhor esteja com seu espírito. E que a graça esteja com todos vocês.

19Saudações a Priscila e Áquila, e à casa de Onesíforo.
20Erasto permaneceu em Corinto, mas deixei Trófimo doente em Mileto.
21Procure vir antes do inverno. Êubulo, Prudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos enviam saudações.
22O Senhor seja com o seu espírito. A graça seja com vocês.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Epístola de Paulo a Tito

Tito 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para promover a fé que é dos eleitos de Deus e o pleno conhecimento da verdade segundo a piedade,

2 na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos

3 e, em tempos devidos, manifestou a sua palavra mediante a pregação que me foi confiada por mandato de Deus, nosso Salvador,

4 a Tito, verdadeiro filho, segundo a fé comum, graça e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador.

Deveres e qualificações dos ministros

5 Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesses em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituísses presbíteros, conforme te prescrevi:

6 alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados.

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Epístola de Paulo a Tito

Tito 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, segundo a fé dos eleitos de Deus e o conhecimento da verdade, que é segundo a piedade,

2 em esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos,

3 mas, a seu tempo, manifestou a sua palavra pela pregação que me foi confiada segundo o mandamento de Deus, nosso Salvador,

4 a Tito, meu verdadeiro filho, segundo a fé comum: graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador.

Encargo de organizar a igreja de Creta e reprimir falsos doutores

5 Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam e, de cidade em cidade, estabelecesses presbíteros, como já te mandei:

6 aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes.

KING JAMES ATUALIZADA

Tito

Tito 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para promover a fé que é dos eleitos de Deus e o pleno conhecimento da verdade que conduz à piedade;

2 fé e conhecimento que se fundamentam na esperança da vida eterna, a qual o Deus que não mente prometeu antes da criação do mundo.

3 No devido tempo, ele trouxe à luz sua Palavra, por meio da pregação que me foi confiada por determinação de Deus, nosso Salvador,

4 a Tito, meu verdadeiro filho em nossa fé comum: graça e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador.

Encargo de organizar a igreja de Creta e reprimir falsos doutores

5 Para esta missão te deixei em Creta, para que pusesses em ordem o que ainda faltava e constituísses presbíteros, de acordo com as minhas orientações.

6 É necessário, portanto, que o presbítero seja irrepreensível, marido de uma só mulher e tenha filhos cristãos que não sejam acusados de libertinagem ou de insubmissão.

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Tito

Tito 1

Saudações de Paulo

1Eu, Paulo, escravo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, escrevo esta carta. Fui enviado para fortalecer a fé daqueles que Deus escolheu e para ensinar-lhes a verdade que mostra como viver uma vida de devoção.

2Essa verdade lhes dá a esperança da vida eterna que Deus, aquele que não mente, prometeu antes dos tempos eternos.

3E agora, no devido tempo, ele revelou essa mensagem, que anunciamos a todos. Por ordem de Deus, nosso Salvador, fui encarregado de realizar esse trabalho em favor dele.

4Escrevo a Tito, meu verdadeiro filho na fé que compartilhamos. Que Deus, o Pai, e Cristo Jesus, nosso Salvador, lhe deem graça e paz.

O trabalho de Tito em Creta

5Deixei-o na ilha de Creta para que você completasse o trabalho e nomeasse presbíteros em cada cidade, conforme o instruí.

6O presbítero deve ter uma vida irrepreensível. Deve ser marido de uma só mulher, e seus filhos devem partilhar de sua fé e não ter fama de devassos nem rebeldes.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Tito

Tito 1

1Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo para levar os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdade que conduz à piedade;

2fé e conhecimento que se fundamentam na esperança da vida eterna, a qual o Deus que não mente prometeu antes dos tempos eternos.

3No devido tempo, ele trouxe à luz a sua palavra, por meio da pregação a mim confiada por ordem de Deus, nosso Salvador,

4a Tito, meu verdadeiro filho em nossa fé comum: Graça e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador.

A Tarefa de Tito em Creta

5A razão de tê-lo deixado em Creta foi para que você pusesse em ordem o que ainda faltava e constituísse presbíteros em cada cidade, como eu o instruí.

6É preciso que o presbítero seja irrepreensível, marido de uma só mulher e tenha filhos crentes que não sejam acusados de libertinagem ou de insubmissão.

7 Porque é indispensável que o bispo seja irrepreensível como despenseiro de Deus, não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância;

8 antes, hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si,

9 apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem.

Os falsos mestres e as falsas doutrinas

10 Porque existem muitos insubordinados, palradores frívolos e enganadores, especialmente os da circuncisão.

11 É preciso fazê-los calar, porque andam pervertendo casas inteiras, ensinando o que não devem, por torpe ganância.

12 Foi mesmo, dentre eles, um seu profeta, que disse: Cretenses, sempre mentirosos, feras terríveis, ventres preguiçosos.

13 Tal testemunho é exato. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sadios na fé

7 Porque convém que o bispo seja irrepreensível como despenseiro da casa de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância;

8 mas dado à hospitalidade, amigo do bem, moderado, justo, santo, temperante,

9 retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina como para convencer os contradizentes.

10 Porque há muitos desordenados, faladores, vãos e enganadores, principalmente os da circuncisão,

11 aos quais convém tapar a boca; homens que transtornam casas inteiras, ensinando o que não convém, por torpe ganância.

12 Um deles, seu próprio profeta, disse: Os cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, ventres preguiçosos.

13 Este testemunho é verdadeiro. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sãos na fé,

7 Por ser encarregado da obra de Deus, é indispensável que o bispo seja irrepreensível: não arrogante, não briguento, não apegado ao vinho, não violento, nem dominado pela ganância.

8 Ao contrário, é preciso que ele seja hospitaleiro, amigo do bem, sensato, justo, piedoso, tenha domínio próprio

9 e apegue-se firmemente à fiel Palavra, da forma como foi ministrada, a fim de que seja capaz tanto de encorajar os crentes na sã doutrina quanto de convencer os que se opõem a ela.

10 Porquanto há muitos insubmissos, que não passam de tagarelas e ludibriadores, principalmente os do grupo da circuncisão.

11 É necessário fazê-los calar, pois, motivados pela cobiça, transtornam casas inteiras, pregando o que não convém.

12 Um dos seus próprios profetas declarou: “Os cretenses são sempre mentirosos, feras malignas, glutões preguiçosos”.

13 Esse testemunho é verdadeiro. Portanto, repreende-os com toda a severidade, para que se submetam a uma só fé sadia,

7O bispo administra a casa de Deus e, portanto, deve ter uma vida irrepreensível. Não deve ser arrogante nem briguento, não deve beber vinho em excesso, nem ser violento, nem buscar lucro desonesto.

8Em vez disso, deve ser hospitaleiro e amar o bem. Deve viver sabiamente, ser justo e ter uma vida de devoção e disciplina.

9Deve estar plenamente convicto da mensagem fiel que lhe foi ensinada, de modo que possa encorajar outros com o verdadeiro ensino e mostrar aos que se opõem onde estão errados.

10Pois há muitos rebeldes que promovem conversas inúteis e enganam as pessoas. Refiro-me especialmente àqueles que insistem na necessidade da circuncisão.

11É preciso fazê-los calar, pois, com seus ensinamentos falsos, têm desviado famílias inteiras da verdade. Sua motivação é obter lucro desonesto.

12Até mesmo um deles, um profeta nascido em Creta, disse: “Os cretenses são mentirosos, animais cruéis e comilões preguiçosos”.

13Isso é verdade. Portanto, repreenda-os severamente, a fim de fortalecê-los na fé.

7Por ser encarregado da obra de Deus, é necessário que o bispo seja irrepreensível: não orgulhoso, não briguento, não apegado ao vinho, não violento, nem ávido por lucro desonesto.

8Ao contrário, é preciso que ele seja hospitaleiro, amigo do bem, sensato, justo, consagrado, tenha domínio próprio

9e apegue-se firmemente à mensagem fiel, da maneira pela qual foi ensinada, para que seja capaz de encorajar outros pela sã doutrina e de refutar os que se opõem a ela.

10Pois há muitos insubordinados, que não passam de faladores e enganadores, especialmente os do grupo da circuncisão.

11É necessário que eles sejam silenciados, pois estão arruinando famílias inteiras, ensinando coisas que não devem, e tudo por ganância.

12Um dos seus próprios profetas chegou a dizer: “Cretenses, sempre mentirosos, feras malignas, glutões preguiçosos”.

13Tal testemunho é verdadeiro. Portanto, repreenda-os severamente, para que sejam sadios na fé

14 e não se ocupem com fábulas judaicas, nem com mandamentos de homens desviados da verdade.

15 Todas as coisas são puras para os puros; todavia, para os impuros e descrentes, nada é puro. Porque tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas.

16 No tocante a Deus, professam conhecê-lo; entretanto, o negam por suas obras; é por isso que são abomináveis, desobedientes e reprovados para toda boa obra.

Tito 2

Os deveres das várias classes de pessoas crentes

1 Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina.

2 Quanto aos homens idosos, que sejam temperantes, respeitáveis, sensatos, sadios na fé, no amor e na constância.

3 Quanto às mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias em seu proceder, não caluniadoras, não escravizadas a muito vinho; sejam mestras do bem,

4 a fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido e a seus filhos,

14 não dando ouvidos às fábulas judaicas, nem aos mandamentos de homens que se desviam da verdade.

15 Todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os contaminados e infiéis; antes, o seu entendimento e consciência estão contaminados.

16 Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda boa obra.

Tito 2

Exortações aos velhos, às mulheres, aos jovens e aos servos. Tito deve ser, ele mesmo, um exemplo em tudo

1 Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina.

2 Os velhos que sejam sóbrios, graves, prudentes, sãos na fé, no amor e na paciência.

3 As mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias no seu viver, como convém a santas, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras no bem,

4 para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos,

14 não dando ouvidos a fábulas judaicas, nem a mandamentos de homens que se desviam da verdade.

15 Para as pessoas puras, tudo é puro; no entanto, para os corrompidos e descrentes, nada é puro; pelo contrário, tanto a razão quanto a consciência deles estão pervertidas.

16 Eles afirmam que conhecem a Deus, mas por meio de suas atitudes o negam; e por isso são abomináveis, insubordinados e desqualificados para qualquer boa obra.

Tito 2

Exortações aos velhos, às mulheres, aos jovens e aos servos. Tito deve ser, ele mesmo, um exemplo em tudo

1 Tu, porém, prega o que está em harmonia com a sã doutrina!

2 Encoraja aos mais velhos para que sejam equilibrados, respeitáveis, sensatos, sadios na fé, no amor e na perseverança.

3 Semelhantemente, ensina as mulheres maduras a serem reverentes quanto a seu estilo de vida, não caluniadoras, não viciadas em muito vinho, mas capazes de ensinar o que é bom.

4 Dessa forma, estarão aptas para orientar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos e filhos,

14 É preciso que deixem de dar ouvidos a mitos judaicos e às ordens daqueles que se desviaram da verdade.

15 Para os que são puros, tudo é puro. Mas, para os corruptos e descrentes, nada é puro, pois têm a mente e a consciência corrompidas.

16 Afirmam que conhecem a Deus, mas o negam por seu modo de viver. São detestáveis e desobedientes, e não servem para fazer nada de bom.

Tito 2

O ensino correto na vida da igreja

1 Mas, quanto a você, que suas palavras reflitam o ensino verdadeiro.

2 Os homens mais velhos devem exercitar o autocontrole, a fim de que sejam dignos de respeito e vivam com sabedoria. Devem ter uma fé sólida e ser cheios de amor e paciência.

3 Semelhantemente, as mulheres mais velhas devem viver de modo digno. Não devem ser caluniadoras, nem beber vinho em excesso; antes, devem ensinar o que é bom.

4 Devem instruir as mulheres mais jovens a amar o marido e os filhos,

14 e não deem atenção a lendas judaicas nem a mandamentos de homens que rejeitam a verdade.

15 Para os puros, todas as coisas são puras; mas, para os impuros e descrentes, nada é puro. De fato, tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas.

16 Eles afirmam que conhecem a Deus, mas por seus atos o negam; são detestáveis, desobedientes e desqualificados para qualquer boa obra.

Tito 2

Instruções para Vários Grupos

1 Você, porém, fale o que está de acordo com a sã doutrina.

2 Ensine os homens mais velhos a serem moderados, dignos de respeito, sensatos e sadios na fé, no amor e na perseverança.

3 Semelhantemente, ensine as mulheres mais velhas a serem reverentes na sua maneira de viver, a não serem caluniadoras nem escravizadas a muito vinho, mas a serem capazes de ensinar o que é bom.

4 Assim, poderão orientar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos e seus filhos,

5 a serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas ao marido, para que a palavra de Deus não seja difamada.

6 Quanto aos moços, de igual modo, exorta-os para que, em todas as coisas, sejam criteriosos.

7 Torna-te, pessoalmente, padrão de boas obras. No ensino, mostra integridade, reverência,

8 linguagem sadia e irrepreensível, para que o adversário seja envergonhado, não tendo indignidade nenhuma que dizer a nosso respeito.

9 Quanto aos servos, que sejam, em tudo, obedientes ao seu senhor, dando-lhe motivo de satisfação; não sejam respondões,

10 não furtem; pelo contrário, dêem prova de toda a fidelidade, a fim de ornarem, em todas as coisas, a doutrina de Deus, nosso Salvador.

Os gloriosos benefícios da graça salvadora de Cristo

11 Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens,

12 educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente,

5 a serem moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seu marido, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada.

6 Exorta semelhantemente os jovens a que sejam moderados.

7 Em tudo, te dá por exemplo de boas obras; na doutrina, mostra incorrupção, gravidade, sinceridade,

8 linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós.

9 Exorta os servos a que se sujeitem a seu senhor e em tudo agradem, não contradizendo,

10 não defraudando; antes, mostrando toda a boa lealdade, para que, em tudo, sejam ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador.

A graça da salvação há de manifestar-se a todos, e Tito deve falar dela

11 Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens,

12 ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente,

5 a serem equilibradas, puras, dedicadas a seus lares, a cultivarem um bom coração, submissas a seus maridos, a fim de que a Palavra de Deus não seja difamada.

6 Exorta de igual modo os jovens para que tenham bom senso.

7 Que teu modo de agir seja exemplar em tudo; na teologia, mostra integridade, sobriedade,

8 linguagem sadia e irrepreensível, para que todo inimigo seja envergonhado, não tendo razão para falar mal de nós.

9 Instrui os escravos a se submeterem em tudo a seus senhores, a tomarem a iniciativa de agradar-lhes, a não serem respondões e

10 a não furtá-los; pelo contrário, a demonstrarem que são completamente dignos de confiança, a fim de que todos observem o esplendor da doutrina de Deus, nosso Salvador.

A graça da salvação há de manifestar-se a todos, e Tito deve falar dela

11 Porquanto, a graça de Deus se manifestou salvadora para todas as pessoas.

12 Ela nos orienta a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta presente era,

5a viver com sabedoria e pureza, a trabalhar no lar, a fazer o bem e a ser submissas ao marido. Assim, não envergonharão a palavra de Deus.

6Da mesma forma, incentive os homens mais jovens a viver com sabedoria.

7Você mesmo deve ser exemplo da prática de boas obras. Tudo que fizer deve refletir a integridade e a seriedade de seu ensino.

8Sua mensagem deve ser tão correta a ponto de ninguém a criticar. Então os que se opõem a nós ficarão envergonhados e nada terão de ruim para dizer a nosso respeito.

9Quanto aos escravos, devem sempre obedecer a seu senhor e fazer todo o possível para agradá-lo. Não devem ser respondões,

10nem roubar, mas devem mostrar-se bons e inteiramente dignos de confiança. Assim, tornarão atraente em todos os sentidos o ensino a respeito de Deus, nosso Salvador.

11Pois a graça de Deus foi revelada e a todos traz salvação.

12Somos instruídos a abandonar o estilo de vida ímpio e os prazeres pecaminosos. Neste mundo perverso, devemos viver com sabedoria, justiça e devoção,

5a serem prudentes e puras, a estarem ocupadas em casa, e a serem bondosas e sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja difamada.

6Da mesma maneira, encoraje os jovens a serem prudentes.

7Em tudo seja você mesmo um exemplo para eles, fazendo boas obras. Em seu ensino, mostre integridade e seriedade;

8use linguagem sadia, contra a qual nada se possa dizer, para que aqueles que se opõem a você fiquem envergonhados por não poderem falar mal de nós.

9Ensine os escravos a se submeterem em tudo a seus senhores, a procurarem agradá-los, a não serem respondões e

10a não roubá-los, mas a mostrarem que são inteiramente dignos de confiança, para que assim tornem atraente, em tudo, o ensino de Deus, nosso Salvador.

11Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens.

12Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente,

13 aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus,

14 o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniqüidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.

15 Dize estas coisas; exorta e repreende também com toda a autoridade. Ninguém te despreze.

Tito 3

A obediência às autoridades. A salvação pela graça leva às boas obras

1 Lembra-lhes que se sujeitem aos que governam, às autoridades; sejam obedientes, estejam prontos para toda boa obra,

2 não difamem a ninguém; nem sejam altercadores, mas cordatos, dando provas de toda cortesia, para com todos os homens.

3 Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros.

4 Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos,

5 não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos

13 aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo,

14 o qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras.

15 Fala disto, e exorta, e repreende com toda a autoridade. Ninguém te despreze.

Tito 3

1 Admoesta-os a que se sujeitem aos principados e potestades, que lhes obedeçam e estejam preparados para toda boa obra;

2 que a ninguém infamem, nem sejam contenciosos, mas modestos, mostrando toda mansidão para com todos os homens.

3 Porque também nós éramos, noutro tempo, insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias concupiscências e deleites, vivendo em malícia e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros.

4 Mas, quando apareceu a benignidade e o amor de Deus, nosso Salvador, para com os homens,

5 não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da

13 enquanto aguardamos a bendita esperança: o glorioso retorno de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo.

14 Ele, que se entregou a si mesmo por nós para nos remir de toda maldade e purificar para si um povo todo seu, consagrado às boas obras.

15 Prega essas instruções, encoraja e repreende com toda a autoridade. Ninguém te menospreze!

Tito 3

1 Lembra a todos que devem ser submissos aos que sobre eles governam; e às autoridades, sejam obedientes, estejam sempre prontos a fazer tudo o que é bom,

2 não promovam a calúnia de ninguém, sejam pacíficos, equilibrados, demonstrando verdadeira mansidão para com todas as pessoas.

3 Porquanto, houve um tempo em que também nós éramos insensatos e desobedientes; vivíamos iludidos e escravizados por toda espécie de paixões e prazeres. Servíamos à maldade e à inveja, sendo desprezíveis e odiando-nos uns aos outros.

4 Contudo, quando da parte de Deus, nosso Salvador, foram manifestadas a misericórdia e o amor pela humanidade,

5 não por causa de alguma atitude justa que pudéssemos ter praticado, mas devido à sua bondade, Ele nos salvou por meio do

13 enquanto aguardamos esperançosamente o dia em que será revelada a glória de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo.

14 Ele entregou sua vida para nos libertar de todo pecado, para nos purificar e fazer de nós seu povo, inteiramente dedicado às boas obras.

15 Ensine essas coisas e encoraje os irmãos a praticá-las. Corrija-os com autoridade. Não deixe que ignorem o que você diz.

Tito 3

Faça o que é bom

1 Lembre a todos que se sujeitem ao governo e às autoridades. Devem ser obedientes e sempre prontos a fazer o que é bom.

2 Não devem caluniar ninguém, mas evitar brigas. Que sejam amáveis e mostrem a todos verdadeira humildade.

3 Em outros tempos, também éramos insensatos e desobedientes. Vivíamos no engano e nos tornamos escravos de muitas paixões e prazeres. Éramos cheios de maldade e inveja e odiávamos uns aos outros.

4 Mas, Quando Deus, nosso Salvador, revelou sua bondade e seu amor,

5 ele nos salvou não porque tivéssemos feito algo justo, mas por causa de sua misericórdia. Ele nos lavou para remover

13 enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo.

14 Ele se entregou por nós a fim de nos remir de toda a maldade e purificar para si mesmo um povo particularmente seu, dedicado à prática de boas obras.

15 É isso que você deve ensinar, exortando-os e repreendendo-os com toda a autoridade. Ninguém o despreze.

Tito 3

A Conduta Cristã

1 Lembre a todos que se sujeitem aos governantes e às autoridades, sejam obedientes, estejam sempre prontos a fazer tudo o que é bom,

2 não caluniem ninguém, sejam pacíficos, amáveis e mostrem sempre verdadeira mansidão para com todos os homens.

3 Houve tempo em que nós também éramos insensatos e desobedientes, vivíamos enganados e escravizados por toda espécie de paixões e prazeres. Vivíamos na maldade e na inveja, sendo detestáveis e odiando uns aos outros.

4 Mas, quando, da parte de Deus, nosso Salvador, se manifestaram a bondade e o amor pelos homens,

5 não por causa de atos de justiça por nós praticados, mas devido à sua misericórdia,

salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo,

6 que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador,

7 a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.

8 Fiel é esta palavra, e quero que, no tocante a estas coisas, faças afirmação, confiadamente, para que os que têm crido em Deus sejam solícitos na prática de boas obras. Estas coisas são excelentes e proveitosas aos homens.

9 Evita discussões insensatas, genealogias, contendas e debates sobre a lei; porque não têm utilidade e são fúteis.

10 Evita o homem faccioso, depois de admoestá-lo primeira e segunda vez,

11 pois sabes que tal pessoa está pervertida, e vive pecando, e por si mesma está condenada.

As recomendações particulares. As saudações finais. A bênção

12 Quando te enviar Ártemas ou Tíquico, apressa-te a vir até Nicópolis ao meu encontro. Estou resolvido a passar o inverno ali.

regeneração e da renovação do Espírito Santo,

6 que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo, nosso Salvador,

7 para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.

8 Fiel é a palavra, e isto quero que deveras afirmes, para que os que creem em Deus procurem aplicar-se às boas obras; estas coisas são boas e proveitosas aos homens.

9 Mas não entres em questões loucas, genealogias e contendas e nos debates acerca da lei; porque são coisas inúteis e vãs.

10 Ao homem herege, depois de uma e outra admoestação, evita-o,

11 sabendo que esse tal está pervertido e peca, estando já em si mesmo condenado.

Recomendações particulares. Saudações

12 Quando te enviar Ártemas ou Tíquico, procura vir ter comigo a Nicópolis; porque deliberei invernar ali.

lavar regenerador e renovador do Espírito Santo,

6 que Ele derramou copiosamente sobre nós com toda a sua generosidade, por intermédio de Jesus Cristo, nosso Salvador.

7 Ele assim procedeu para que, justificados mediante sua graça, nos transformássemos em seus herdeiros, tendo a esperança da vida eterna.

8 Esta, pois, é uma palavra totalmente digna de crédito, e quero que a proclameis categoricamente, a fim de que aqueles que creem em Deus se empenhem na prática de boas obras. Tais ações são excelentes e de grande proveito para a humanidade.

9 Evita, no entanto, todo tipo de questões tolas, genealogias, discórdias e discussões inúteis a respeito da Lei, porquanto essas contendas são vazias e sem valor.

10 Quanto àquele que provoca divisões, adverte-o uma primeira e, ainda, uma segunda vez. Depois disso, rejeita-o.

11 Tu sabes que tal pessoa está pervertida, vive na prática do pecado, e por si mesma está condenada.

Recomendações particulares. Saudações

12 Quando eu te enviar Ártemas ou Tíquico, vem depressa ao meu encontro em Nicópolis, pois decidi passar ali o inverno.

nossos pecados, nos fez nascer de novo e nos deu nova vida por meio do Espírito Santo.

6Generosamente, derramou o Espírito sobre nós por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador.

7Por causa de sua graça, nos declarou justos e nos deu a esperança de que herdaremos a vida eterna.

8Essa é uma afirmação digna de confiança, e quero que você insista nesses ensinamentos, para que todos os que creem em Deus se dediquem a fazer o bem. São ensinamentos bons e benéficos para todos.

9Não se envolva em discussões tolas sobre genealogias intermináveis, nem em disputas e brigas sobre a obediência às leis judaicas. Essas coisas são inúteis, e perda de tempo.

10Se alguém tem causado divisões entre vocês, advirta-o uma primeira e uma segunda vez. Depois disso, não se relacione mais com ele.

11Tais indivíduos se desviaram da verdade e condenaram a si mesmos com seus pecados.

Instruções finais

12Planejo enviar-lhe Ártemas ou Tíquico. Assim que um deles chegar, procure ir ao meu encontro em Nicópolis, pois decidi passar o inverno ali.

ele nos salvou pelo lavar regenerador e renovador do Espírito Santo,

6que ele derramou sobre nós generosamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador.

7Ele o fez a fim de que, justificados por sua graça, nos tornemos seus herdeiros, tendo a esperança da vida eterna.

8Fiel é esta palavra, e quero que você afirme categoricamente essas coisas, para que os que creem em Deus se empenhem na prática de boas obras. Tais coisas são excelentes e úteis aos homens.

9Evite, porém, controvérsias tolas, genealogias, discussões e contendas a respeito da Lei, porque essas coisas são inúteis e sem valor.

10Quanto àquele que provoca divisões, advirta-o uma primeira e uma segunda vez. Depois disso, rejeite-o.

11Você sabe que tal pessoa se perverteu e está em pecado; por si mesma está condenada.

Observações Finais

12Quando eu enviar Ártemas ou Tíquico até você, faça o possível para vir ao meu encontro em Nicópolis, pois decidi passar o inverno ali.

13 Encaminha com diligência Zenas, o intérprete da lei, e Apolo, a fim de que não lhes falte coisa alguma.

14 Agora, quanto aos nossos, que aprendam também a distinguir-se nas boas obras a favor dos necessitados, para não se tornarem infrutíferos.

15 Todos os que se acham comigo te saúdam; saúda quantos nos amam na fé. A graça seja com todos vós.

13 Acompanha, com muito cuidado, Zenas, doutor da lei, e Apolo, para que nada lhes falte.

14 E os nossos aprendam também a aplicar-se às boas obras, nas coisas necessárias, para que não sejam infrutuosos.

15 Saúdam-te todos os que estão comigo. Saúda tu os que nos amam na fé. A graça seja com vós todos. Amém!

13 Empenha-te diligentemente e providencia tudo o que for necessário para que nada falte na viagem de Zenas, especialista em leis, e de Apolo.

14 Os nossos, de igual forma, aprendam a dedicar-se às boas obras, a fim de que possam suprir todas as necessidades cotidianas e não sejam improdutivos.

15 Todos os que estão comigo te saúdam. Tu, pois, saúda também a todos quantos nos amam na fé. A graça seja com todos vós!

13Faça todo o possível para ajudar Zenas, o advogado, e Apolo na viagem deles. Providencie que tenham tudo de que precisam.

14Nosso povo deve aprender a fazer o bem ao suprir as necessidades urgentes de outros; assim, ninguém será improdutivo.

Saudações e bênção

15Todos aqui mandam lembranças. Por favor, envie minhas saudações a todos que nos amam na fé. Que a graça de Deus esteja com todos vocês.

13Providencie tudo o que for necessário para a viagem de Zenas, o jurista, e de Apolo, de modo que nada lhes falte.

14Quanto aos nossos, que aprendam a dedicar-se à prática de boas obras, a fim de que supram as necessidades diárias e não sejam improdutivos.

15Todos os que estão comigo enviam saudações. Saudações àqueles que nos amam na fé. A graça seja com todos vocês.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Epístola de Paulo a Filemom

Filemom 1

Prefácio e saudação

1 Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, ao amado Filemom, também nosso colaborador,

2 e à irmã Áfia, e a Arquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que está em tua casa,

3 graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai, e do SENHOR Jesus Cristo.

Ação de graças

4 Dou graças ao meu Deus, lembrando-me, sempre, de ti nas minhas orações,

5 estando ciente do teu amor e da fé que tens para com o SENHOR Jesus e todos os santos,

6 para que a comunhão da tua fé se torne eficiente no pleno conhecimento de todo bem que há em nós, para com Cristo.

7 Pois, irmão, tive grande alegria e conforto no teu amor, porquanto o coração dos santos tem sido reanimado por teu intermédio.

Paulo intercede em favor de Onésimo

8 Pois bem, ainda que eu sinta plena liberdade em Cristo para te ordenar o que convém,

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Epístola de Paulo a Filemom

Filemom 1

Prefácio, saudação e ação de graças

1 Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo, e o irmão Timóteo, ao amado Filemom, nosso cooperador,

2 e à nossa irmã Áfia, e a Arquipo, nosso companheiro, e à igreja que está em tua casa:

3 graça a vós e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

4 Graças dou ao meu Deus, lembrando-me sempre de ti nas minhas orações,

5 ouvindo o teu amor e a fé que tens para com o Senhor Jesus Cristo e para com todos os santos;

6 para que a comunicação da tua fé seja eficaz, no conhecimento de todo o bem que em vós há, por Cristo Jesus.

7 Tive grande gozo e consolação do teu amor, porque por ti, ó irmão, o coração dos santos foi reanimado.

Paulo intercede pelo escravo convertido, Onésimo, que tinha fugido de seu senhor

8 Pelo que, ainda que tenha em Cristo grande confiança para te mandar o que te convém,

KING JAMES ATUALIZADA

Filemon

Filemon 1

Prefácio, saudação e ação de graças

1 Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, a ti, Filemom, nosso amado cooperador,

2 à irmã Áfia, a Arquipo, nosso companheiro de batalhas, e à Igreja que se reúne em tua casa:

3 Graça e paz a todos vós da parte de Deus, nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

4 Constantemente dou graças a meu Deus, recordando-me de ti em minhas orações,

5 porquanto ouço testemunhos a respeito da fé que tens no Senhor Jesus e do teu amor por todos os santos.

6 Oro para que o compartilhar da tua fé seja eficaz, pelo pleno conhecimento de que todo o bem de que dispomos está em Cristo.

7 Pois tive grande alegria e consolação por causa do teu amor, pois por intermédio de ti, irmão, o coração dos santos tem sido reanimado.

Paulo intercede pelo escravo convertido, Onésimo, que tinha fugido de seu senhor

8 Por isso, mesmo considerando que tenho em Cristo toda a liberdade para ordenar-te que cumpra o teu dever,

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Filemom

Filemom 1

Saudações de Paulo

1 Eu, Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, escrevo esta carta, junto com nosso irmão Timóteo, a Filemom, nosso amado colaborador,

2 à irmã Áfia, a Arquipo, nosso companheiro na luta, e à igreja que se reúne em sua casa.

3 Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

Ação de graças e oração

4 Sempre dou graças a meu Deus por você em minhas orações,

5 pois ouço com frequência de sua fé no Senhor Jesus e de seu amor por todo o povo santo.

6 Oro para que você ponha em prática a comunhão que vem da fé, à medida que entender e experimentar todas as coisas boas que temos em Cristo.

7 Seu amor, meu irmão, tem me dado muita alegria e conforto, pois sua bondade tem revigorado o coração do povo santo.

Pedido em favor de Onésimo

8 Por isso, ainda que pudesse exigir em Cristo que você faça o que é certo,

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Filemom

Filemom 1

1 Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, a você, Filemom, nosso amado cooperador,

2 à irmã Áfia, a Arquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que se reúne com você em sua casa:

3 A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de Graças e Intercessão

4 Sempre dou graças a meu Deus, lembrando-me de você nas minhas orações,

5 porque ouço falar da sua fé no Senhor Jesus e do seu amor por todos os santos.

6 Oro para que a comunhão que procede da sua fé seja eficaz no pleno conhecimento de todo o bem que temos em Cristo.

7 Seu amor me tem dado grande alegria e consolação, porque você, irmão, tem reanimado o coração dos santos.

A Intercessão de Paulo em favor de Onésimo

8 Por isso, mesmo tendo em Cristo plena liberdade para mandar que você cumpra o seu dever,

9 prefiro, todavia, solicitar em nome do amor, sendo o que sou, Paulo, o velho e, agora, até prisioneiro de Cristo Jesus;

10 sim, solicito-te em favor de meu filho Onésimo, que gerei entre algemas.

11 Ele, antes, te foi inútil; atualmente, porém, é útil, a ti e a mim.

12 Eu to envio de volta em pessoa, quero dizer, o meu próprio coração.

13 Eu queria conservá-lo comigo mesmo para, em teu lugar, me servir nas algemas que carrego por causa do evangelho;

14 nada, porém, quis fazer sem o teu consentimento, para que a tua bondade não venha a ser como que por obrigação, mas de livre vontade.

15 Pois acredito que ele veio a ser afastado de ti temporariamente, a fim de que o recebas para sempre,

16 não como escravo; antes, muito acima de escravo, como irmão caríssimo, especialmente de mim e, com maior razão, de ti, quer na carne, quer no SENHOR.

17 Se, portanto, me consideras companheiro, recebe-o, como se fosse a mim mesmo.

9 todavia, peço-te, antes, por amor, sendo eu tal como sou, Paulo, o velho e também agora prisioneiro de Jesus Cristo.

10 Peço-te por meu filho Onésimo, que gerei nas minhas prisões,

11 o qual, noutro tempo, te foi inútil, mas, agora, a ti e a mim, muito útil; eu to tornei a enviar.

12 E tu torna a recebê-lo como ao meu coração.

13 Eu bem o quisera conservar comigo, para que, por ti, me servisse nas prisões do evangelho;

14 mas nada quis fazer sem o teu parecer, para que o teu benefício não fosse como por força, mas voluntário.

15 Porque bem pode ser que ele se tenha separado de ti por algum tempo, para que o retivesses para sempre,

16 não já como servo; antes, mais do que servo, como irmão amado, particularmente de mim e quanto mais de ti, assim na carne como no Senhor.

17 Assim, pois, se me tens por companheiro, recebe-o como a mim mesmo.

9 prefiro apelar-te confiado no amor fraternal que há em ti. Eu, Paulo, já velho, e agora também prisioneiro de Cristo Jesus,

10 venho interceder a favor do meu filho Onésimo, que gerei enquanto estava na prisão.

11 Ele, no passado, te foi inútil; entretanto, agora, é útil tanto a ti quanto a mim.

12 Eu o envio de volta a ti, como se estivesse enviando o meu próprio coração.

13 Bem que eu gostaria de mantê-lo comigo, para que em teu lugar me servisse nas algemas que carrego por causa do Evangelho.

14 Todavia, não quis fazer nada sem o teu consentimento, para que qualquer favor que venhas a fazer seja fruto da tua espontaneidade e não por constrangimento.

15 É possível que ele tenha sido separado da tua companhia por algum tempo, a fim de que pudesses reavê-lo agora e para sempre,

16 não mais na condição de escravo; aliás, muito melhor do que escravo, como irmão amado, particularmente por mim, e ainda mais por ti, tanto como amigo pessoal, quanto como cristão!

17 Assim sendo, se me consideras um irmão no Senhor, recebe-o como se recebesses a mim mesmo.

9prefiro pedir com base no amor — eu, Paulo, já velho e agora prisioneiro de Cristo Jesus.

10Suplico que demonstre bondade a meu filho Onésimo. Tornei-me pai dele na fé quando estava aqui na prisão.

11Onésimo não lhe foi de muita utilidade no passado, mas agora é muito útil para nós dois.

12Eu o envio de volta a você, e com ele vai meu próprio coração.

13Gostaria de mantê-lo aqui comigo enquanto estou preso por anunciar as boas-novas; assim ele me ajudaria em seu lugar.

14Mas eu nada quis fazer sem seu consentimento. Meu desejo era que você ajudasse de boa vontade, e não por obrigação.

15Ao que parece, você perdeu Onésimo por algum tempo para ganhá-lo de volta para sempre.

16Ele já não é um escravo para você. É mais que um escravo: é um irmão amado, especialmente para mim. Agora ele será muito mais importante para você, como pessoa e como irmão no Senhor.

17Portanto, se me considera seu companheiro na fé, receba-o como receberia a mim.

9prefiro fazer um apelo com base no amor. Eu, Paulo, já velho, e agora também prisioneiro de Cristo Jesus,

10apelo em favor de meu filho Onésimo, que gerei enquanto estava preso.

11Ele antes era inútil para você, mas agora é útil, tanto para você quanto para mim.

12Mando-o de volta a você, como se fosse o meu próprio coração.

13Gostaria de mantê-lo comigo para que me ajudasse em seu lugar enquanto estou preso por causa do evangelho.

14Mas não quis fazer nada sem a sua permissão, para que qualquer favor que você fizer seja espontâneo, e não forçado.

15Talvez ele tenha sido separado de você por algum tempo, para que você o tivesse de volta para sempre,

16não mais como escravo, mas muito além de escravo, como irmão amado. Para mim ele é um irmão muito amado, e ainda mais para você, tanto como pessoa quanto como cristão.

17Assim, se você me considera companheiro na fé, receba-o como se estivesse recebendo a mim.

18 E, se algum dano te fez ou se te deve alguma coisa, lança tudo em minha conta.

19 Eu, Paulo, de próprio punho, o escrevo: Eu pagarei – para não te alegar que também tu me deves até a ti mesmo.

20 Sim, irmão, que eu receba de ti, no SENHOR, este benefício. Reanima-me o coração em Cristo.

Comunicações pessoais. Saudações e bênção

21 Certo, como estou, da tua obediência, eu te escrevo, sabendo que farás mais do que estou pedindo.

22 E, ao mesmo tempo, prepara-me também pousada, pois espero que, por vossas orações, vos serei restituído.

23 Saúdam-te Epafras, prisioneiro comigo, em Cristo Jesus,

24 Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.

25 A graça do SENHOR Jesus Cristo seja com o vosso espírito.

18 E, se te fez algum dano ou te deve alguma coisa, põe isso na minha conta.

19 Eu, Paulo, de minha própria mão o escrevi: Eu o pagarei, para te não dizer que ainda mesmo a ti próprio a mim te deves.

20 Sim, irmão, eu me regozijarei de ti no Senhor; reanima o meu coração, no Senhor.

21 Escrevi-te confiado na tua obediência, sabendo que ainda farás mais do que digo.

Comunicações particulares. Saudações

22 E juntamente prepara-me também pousada, porque espero que, pelas vossas orações, vos hei de ser concedido.

23 Saúdam-te Epafras, meu companheiro de prisão por Cristo Jesus,

24 Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.

25 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito. Amém!

18 Contudo, se ele te causou algum prejuízo ou te deve qualquer coisa, lança todo o custo na minha conta.

19 Eu, Paulo, escrevo estas palavras de próprio punho: eu o pagarei para não mencionar que tu me deves tua própria vida.

20 Sim, amado irmão, eu gostaria de receber de ti algum favor por estarmos no Senhor. Reanima o meu coração em Cristo!

21 Escrevo-te na certeza de que me atenderás, confiante de que farás ainda mais do que te peço.

Comunicações particulares. Saudações

22 Além disso, prepara-me hospedagem, pois espero que por meio das vossas orações serei levado de volta a vós.

23 Epafras, meu companheiro de prisão em Cristo Jesus, envia-te saudações,

24 assim como Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores.

25 A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de todos vós!

18Se ele o prejudicou de alguma forma ou se lhe deve algo, cobre de mim.

19Eu, Paulo, escrevo de próprio punho: Eu pagarei. E não mencionarei que você me deve sua própria vida.

20Sim, meu irmão, faça-me essa gentileza no Senhor. Reanime meu coração em Cristo!

21Escrevo esta carta certo de que você fará o que lhe peço, e até mais.

22Por favor, prepare um quarto para mim, pois espero que as orações de vocês sejam respondidas e eu possa voltar a visitá-los em breve.

Saudações finais

23Epafras, meu companheiro de prisão em Cristo Jesus, manda lembranças.

24Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores, também enviam saudações.

25Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o espírito de vocês.

18Se ele o prejudicou em algo ou deve alguma coisa a você, ponha na minha conta.

19Eu, Paulo, escrevo de próprio punho: Eu pagarei — para não dizer que você me deve a própria vida.

20Sim, irmão, eu gostaria de receber de você algum benefício por estarmos no Senhor. Reanime o meu coração em Cristo!

21Escrevo certo de que você me obedecerá, sabendo que fará ainda mais do que lhe peço.

22Além disso, prepare-me um aposento, porque, graças às suas orações, espero poder ser restituído a vocês.

23Epafras, meu companheiro de prisão por causa de Cristo Jesus, envia saudações,

24assim como também Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.

25A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de todos vocês.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Epístola aos Hebreus

Hebreus 1

A revelação de Deus

1 Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas,

2 nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.

3 Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas,

4 tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles.

Cristo é o Filho, os anjos são ministros

5 Pois a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei Pai, e ele me será Filho?

6 E, novamente, ao introduzir o Primogênito no mundo, diz: E todos os anjos de Deus o adorem.

7 Ainda, quanto aos anjos, diz: Aquele que a seus anjos faz ventos, e a seus ministros, labareda de fogo;

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Epístola aos Hebreus

Hebreus 1

Cristo, como o Filho de Deus, é superior aos anjos

1 Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho,

2 a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.

3 O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade, nas alturas;

4 feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles.

5 Porque a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho?

6 E, quando outra vez introduz no mundo o Primogênito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem.

7 E, quanto aos anjos, diz: O que de seus anjos faz ventos e de seus ministros, labareda de fogo.

KING JAMES ATUALIZADA

Hebreus

Hebreus 1

Cristo, como o Filho de Deus, é superior aos anjos

1 Havendo Deus, desde a antiguidade, falado, em várias ocasiões e de muitas formas, aos nossos pais, por intermédio dos profetas,

2 nestes últimos tempos, nos falou mediante seu Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo o que existe e por meio de quem criou o Universo.

3 Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando tudo o que há pela Palavra do seu poder. Depois de haver realizado a purificação dos pecados, Ele se assentou à direita da Majestade nas alturas,

4 tornando-se tão superior aos anjos quanto o Nome que herdou é ainda mais excelente do que eles.

5 Porquanto, a qual dos anjos Deus alguma vez afirmou: "Tu és meu Filho; Eu hoje te gerei"? E outra vez: "Eu lhe serei Pai, e Ele me será Filho"?

6 E uma vez mais, quando Deus introduz o Primogênito no mundo, declara: "Todos os anjos de Deus o adorem".

7 Quanto aos anjos, Ele afirma: "Ele faz dos seus anjos ventos, e dos seus servos, labaredas de fogo".

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Hebreus

Hebreus 1

Jesus Cristo é o Filho de Deus

1 Por muito tempo Deus falou várias vezes e de diversas maneiras a nossos antepassados por meio dos profetas.

2 E agora, nestes últimos dias, ele nos falou por meio do Filho, o qual ele designou como herdeiro de todas as coisas e por meio de quem criou o universo.

3 O Filho irradia a glória de Deus, expressa de forma exata o que Deus é e, com sua palavra poderosa, sustenta todas as coisas. Depois de nos purificar de nossos pecados, sentou-se no lugar de honra à direita do Deus majestoso no céu,

4 o que revela que o Filho é muito superior aos anjos, e o nome que ele herdou, superior ao nome deles.

O Filho é maior que os anjos

5 Pois Deus nunca disse a nenhum anjo: "Você é meu Filho; hoje eu o gerei". Ou ainda: "Eu serei seu Pai, e ele será meu Filho".

6 E, quando ele trouxe seu Filho supremo ao mundo, disse: "Que todos os anjos de Deus o adorem".

7 A respeito dos anjos, ele diz: "Ele envia seus anjos como os ventos, e seus servos, como chamas de fogo".

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Hebreus

Hebreus 1

O Filho é Superior aos Anjos

1 Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas,

2 mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo.

3 O Filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa. Depois de ter realizado a purificação dos pecados, ele se assentou à direita da Majestade nas alturas,

4 tornando-se tão superior aos anjos quanto o nome que herdou é superior ao deles.

5 Pois a qual dos anjos Deus alguma vez disse: "Tu és meu Filho; eu hoje te gerei"? E outra vez: "Eu serei seu Pai, e ele será meu Filho"?

6 E ainda, quando Deus introduz o Primogênito no mundo, diz: "Todos os anjos de Deus o adorem".

7 Quanto aos anjos, ele diz: "Ele faz dos seus anjos ventos, e dos seus servos, clarões reluzentes".

8 mas acerca do Filho: O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; e: Cetro de eqüidade é o cetro do seu reino.

9 Amaste a justiça e odiaste a iniqüidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria como a nenhum dos teus companheiros.

10 Ainda: No princípio, SENHOR, lançaste os fundamentos da terra, e os céus são obra das tuas mãos;

11 eles perecerão; tu, porém, permaneces; sim, todos eles envelhecerão qual veste;

12 também, qual manto, os enrolarás, e, como vestes, serão igualmente mudados; tu, porém, és o mesmo, e os teus anos jamais terão fim.

13 Ora, a qual dos anjos jamais disse: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés?

14 Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação?

Hebreus 2

O perigo da negligência

1 Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos.

8 Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos, cetro de equidade é o cetro do teu reino.

9 Amaste a justiça e aborreceste a iniquidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros.

10 E: Tu, Senhor, no princípio, fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos;

11 eles perecerão, mas tu permanecerás; e todos eles, como roupa, envelhecerão,

12 e, como um manto, os enrolarás, e, como uma veste, se mudarão; mas tu és o mesmo, e os teus anos não acabarão.

13 E a qual dos anjos disse jamais: Assenta-te à minha destra, até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés?

14 Não são, porventura, todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?

Hebreus 2

Cristo, como Filho do Homem, é superior aos anjos e sumo sacerdote idôneo e compassivo

1 Portanto, convém-nos atentar, com mais diligência, para as coisas que já temos ouvido, para que, em tempo algum, nos desviemos delas.

8 Entretanto, a respeito do Filho, revela: "O teu trono, ó Deus, subsiste por toda a eternidade; e o cetro do teu Reino é bastão da justiça.

9 Amas o direito e odeias a iniquidade; por esse motivo, Deus, o teu Deus, te escolheu e ungiu com óleo de alegria, como a nenhum dos teus companheiros".

10 E acrescenta: "Tu, Senhor, no princípio estabeleceste os fundamentos da terra, e os céus são obras das tuas mãos.

11 Eles perecerão, mas tu permanecerás; envelhecerão como vestimentas,

12 e como um manto tu os enrolarás, e como roupas serão trocados; mas, Tu és imutável, e os teus dias não terão fim".

13 Ora, a qual dos anjos Deus alguma vez declarou: "Senta-te à minha direita, até que Eu faça dos teus inimigos um estrado para os teus pés"?

14 Não são todos os anjos, espíritos ministradores, enviados para servir em benefício dos que herdarão a salvação?

Hebreus 2

Cristo, como Filho do Homem, é superior aos anjos e sumo sacerdote idôneo e compassivo

1 Por isso, é fundamental prestarmos atenção, mais ainda, às verdades que temos ouvido, para que jamais nos desviemos delas.

8 Mas ao Filho ele diz: "Teu trono, ó Deus, permanece para todo o sempre; tu governas com cetro de justiça.

9 Amas a justiça e odeias o mal; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu. Derramou sobre ti o óleo da alegria, mais que sobre qualquer outro".

10 E diz também: "No princípio, Senhor, lançaste os fundamentos da terra, e com tuas mãos formaste os céus.

11 Eles deixarão de existir, mas tu permanecerás para sempre; eles se desgastarão, como roupa velha.

12 Tu os desdobrarás como um manto e te desfarás deles como roupa velha. Tu, porém, és sempre o mesmo; teus dias jamais terão fim".

13 E ele nunca disse a nenhum de seus anjos: "Sente-se no lugar de honra à minha direita, até que eu humilhe seus inimigos e os ponha debaixo de seus pés".

14 Portanto, os anjos são apenas servos, espíritos enviados para cuidar daqueles que herdarão a salvação.

Hebreus 2

Advertência contra a negligência espiritual

1 Portanto, precisamos prestar muita atenção às verdades que temos ouvido, para não nos desviarmos delas.

8 Mas a respeito do Filho, diz: "O teu trono, ó Deus, subsiste para todo o sempre; cetro de equidade é o cetro do teu Reino.

9 Amas a justiça e odeias a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, escolheu-te dentre os teus companheiros, ungindo-te com óleo de alegria".

10 E também diz: "No princípio, Senhor, firmaste os fundamentos da terra, e os céus são obras das tuas mãos.

11 Eles perecerão, mas tu permanecerás; envelhecerão como vestimentas.

12 Tu os enrolarás como um manto, como roupas eles serão trocados. Mas tu permaneces o mesmo, e os teus dias jamais terão fim".

13 A qual dos anjos Deus alguma vez disse: "Senta-te à minha direita, até que eu faça dos teus inimigos um estrado para os teus pés"?

14 Os anjos não são, todos eles, espíritos ministradores enviados para servir aqueles que hão de herdar a salvação?

Hebreus 2

O Perigo da Negligência

1 Por isso é preciso que prestemos maior atenção ao que temos ouvido, para que jamais nos desviemos.

2 Se, pois, se tornou firme a palavra falada por meio de anjos, e toda transgressão ou desobediência recebeu justo castigo,

3 como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo SENHOR, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;

4 dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade.

Jesus coroado de glória: sumo sacerdote idôneo e compassivo

5 Pois não foi a anjos que sujeitou o mundo que há de vir, sobre o qual estamos falando;

6 antes, alguém, em certo lugar, deu pleno testemunho, dizendo: Que é o homem, que dele te lembres? Ou o filho do homem, que o visites?

7 Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos, de glória e de honra o coroaste [e o constituíste sobre as obras das tuas mãos].

8 Todas as coisas sujeitaste debaixo dos seus pés. Ora, desde que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora do seu domínio. Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas;

9 vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da

2 Porque, se a palavra falada pelos anjos permaneceu firme, e toda transgressão e desobediência recebeu a justa retribuição,

3 como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos, depois, confirmada pelos que a ouviram;

4 testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas, e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?

5 Porque não foi aos anjos que sujeitou o mundo futuro, de que falamos;

6 mas, em certo lugar, testificou alguém, dizendo: Que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites?

7 Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos, de glória e de honra o coroaste e o constituíste sobre as obras de tuas mãos.

8 Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés. Ora, visto que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou que lhe não esteja sujeito. Mas, agora, ainda não vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas;

9 vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa

2 Pois, se a mensagem proferida por anjos provou sua firmeza, e toda transgressão e desobediência recebeu a devida punição,

3 como nos livraremos se desconsiderarmos tão grande salvação? Esta salvação, tendo sido proclamada pelo Senhor, foi depois confirmada a nós pelos que a ouviram.

4 E, juntamente com eles, por intermédio de sinais, Deus testemunhou feitos portentosos, diversos milagres e dons do Espírito Santo, distribuídos conforme sua vontade.

5 Porquanto, não foi aos anjos que Deus sujeitou o mundo vindouro, a respeito do qual estamos falando.

6 No entanto, alguém em certa passagem testemunhou, afirmando: “Que é o homem, para que com ele te importes? E o filho de Adão, para que venhas visitá-lo?

7 Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos e o coroaste de glória e de honra;

8 tudo sujeitaste debaixo dos seus pés”. E ao sujeitar-lhe todo o Universo, nada deixou que não lhe fosse sujeito; contudo, hoje ainda não vemos que todas as coisas estejam submissas a ele;

9 observamos, no entanto, aquele que por um momento foi feito menor do que os anjos, Jesus, coroado de honra e de glória

2Pois a mensagem que foi transmitida por meio de anjos permaneceu firme, e toda transgressão e desobediência recebeu o castigo merecido.

3O que nos faz pensar que escaparemos se negligenciarmos essa grande salvação, anunciada primeiramente pelo Senhor e depois transmitida a nós por aqueles que o ouviram falar?

4E Deus confirmou a mensagem por meio de sinais, maravilhas e diversos milagres, e também por dons do Espírito Santo, conforme sua vontade.

Jesus, o homem

5Além disso, não são anjos que governarão o mundo futuro a que nos referimos.

6Porque em certo lugar alguém disse: “Quem é o simples mortal, para que penses nele? Quem é o filho do homem, para que com ele te importes?

7E, no entanto, por pouco tempo o fizeste um pouco menor que os anjos e o coroaste de glória e honra.

8Tu lhe deste autoridade sobre todas as coisas”. Quando se diz “todas as coisas”, significa que nada foi deixado de fora. É verdade que ainda não vimos tudo ser submetido à sua autoridade.

9Contudo, vemos Jesus, que por pouco tempo foi feito “um pouco menor que os anjos” e que, por ter sofrido a morte, agora

2Porque, se a mensagem transmitida por anjos provou a sua firmeza e toda transgressão e desobediência recebeu a devida punição,

3como escaparemos, se negligenciarmos tão grande salvação? Essa salvação, primeiramente anunciada pelo Senhor, foi-nos confirmada pelos que a ouviram.

4Deus também deu testemunho dela por meio de sinais, maravilhas, diversos milagres e dons do Espírito Santo distribuídos de acordo com a sua vontade.

Jesus é Feito Semelhante a seus Irmãos

5Não foi a anjos que ele sujeitou o mundo que há de vir, a respeito do qual estamos falando,

6mas alguém em certo lugar testemunhou, dizendo: “Que é o homem, para que com ele te importes? E o filho do homem, para que com ele te preocupes?

7Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos e o coroaste de glória e de honra;

8tudo sujeitaste debaixo dos seus pés”. Ao lhe sujeitar todas as coisas, nada deixou que não lhe estivesse sujeito. Agora, porém, ainda não vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas.

9Vemos, todavia, aquele que por um pouco foi feito menor do que os anjos, Jesus, coroado de honra e de glória por ter

morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem.

10 Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles.

11 Pois, tanto o que santifica como os que são santificados, todos vêm de um só. Por isso, é que ele não se envergonha de lhes chamar irmãos,

12 dizendo: A meus irmãos declararei o teu nome, cantar-te-ei louvores no meio da congregação.

13 E outra vez: Eu porei nele a minha confiança. E ainda: Eis aqui estou eu e os filhos que Deus me deu.

14 Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo,

15 e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida.

16 Pois ele, evidentemente, não socorre anjos, mas socorre a descendência de Abraão.

17 Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo

da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos.

10 Porque convinha que aquele, para quem são todas as coisas e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse, pelas aflições, o Príncipe da salvação deles.

11 Porque, assim o que santifica como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos,

12 dizendo: Anunciarei o teu nome a meus irmãos, cantar-te-ei louvores no meio da congregação.

13 E outra vez: Porei nele a minha confiança. E outra vez: Eis-me aqui a mim e aos filhos que Deus me deu.

14 E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo,

15 e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão.

16 Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão.

17 Pelo que convinha que, em tudo, fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote

por ter sofrido a morte, para que, pela graça de Deus, em benefício de todos, experimentasse a morte.

10 Ao conduzir muitos filhos à glorificação, convinha que Deus, por causa de quem e por intermédio de quem tudo veio a existir, tornasse perfeito, por meio do sofrimento, o Autor da Salvação deles.

11 Assim, tanto o que santifica quanto os que são santificados advêm de Um só. E, por essa razão, Jesus não se envergonha de chamá-los irmãos.

12 Ele declara: “Vou anunciar teu nome aos meus irmãos; cantar-te-ei louvores no meio da congregação”.

13 E mais: “Porei nele a minha confiança”. E outra vez Ele afirma: “Aqui estou Eu com os filhos que Deus me concedeu”.

14 Portanto, visto que os filhos compartilham de carne e sangue, Ele também participou dessa mesma condição humana, para que pela morte destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o Diabo;

15 e livrasse todos os que ao longo de toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte.

16 Pois é evidente que Ele não auxilia os anjos, mas sim a descendência de Abraão.

17 Por esse motivo, era vital que Ele se tornasse semelhante a seus irmãos em

está coroado “de glória e honra”. Sim, pela graça de Deus, Jesus experimentou a morte por todos.

10 Deus, para quem e por meio de quem todas as coisas foram criadas, escolheu levar muitos filhos à glória. E era apropriado que, por meio do sofrimento de Jesus, ele o tornasse o líder perfeito para conduzi-los à salvação.

11 Assim, tanto o que santifica como os que são santificados procedem de um só. Por isso Jesus não se envergonha de chamá-los irmãos,

12 quando diz: “Proclamarei teu nome a meus irmãos; no meio de teu povo reunido te louvarei”.

13 E também afirmou: “Porei minha confiança nele”, isto é, “eu e os filhos que Deus me deu”.

14 Visto, portanto, que os filhos são seres humanos, feitos de carne e sangue, o Filho também se tornou carne e sangue, pois somente assim ele poderia morrer e, somente ao morrer, destruiria o diabo, que tinha o poder da morte.

15 Só dessa maneira ele libertaria aqueles que durante toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte.

16 Também sabemos que o Filho não veio para ajudar os anjos, mas sim os descendentes de Abraão.

17 Portanto, era necessário que ele se tornasse semelhante a seus irmãos em todos os aspectos, de modo que pudesse

sofrido a morte, para que, pela graça de Deus, em favor de todos, experimentasse a morte.

10 Ao levar muitos filhos à glória, convinha que Deus, por causa de quem e por meio de quem tudo existe, tornasse perfeito, mediante o sofrimento, o autor da salvação deles.

11 Ora, tanto o que santifica quanto os que são santificados provêm de um só. Por isso Jesus não se envergonha de chamá-los irmãos.

12 Ele diz: “Proclamarei o teu nome a meus irmãos; na assembleia te louvarei”.

13 E também: “Nele porei a minha confiança”. Novamente ele diz: “Aqui estou eu com os filhos que Deus me deu”.

14 Portanto, visto que os filhos são pessoas de carne e sangue, ele também participou dessa condição humana, para que, por sua morte, derrotasse aquele que tem o poder da morte, isto é, o Diabo,

15 e libertasse aqueles que durante toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte.

16 Pois é claro que não é a anjos que ele ajuda, mas aos descendentes de Abraão.

17 Por essa razão era necessário que ele se tornasse semelhante a seus irmãos em todos os aspectos, para se tornar sumo

sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo.

18 Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados.

Hebreus 3

Cristo é superior a Moisés. O perigo da incredulidade e da desobediência

1 Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus,

2 o qual é fiel àquele que o constituiu, como também o era Moisés em toda a casa de Deus.

3 Jesus, todavia, tem sido considerado digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a estabeleceu.

4 Pois toda casa é estabelecida por alguém, mas aquele que estabeleceu todas as coisas é Deus.

5 E Moisés era fiel, em toda a casa de Deus, como servo, para testemunho das coisas que haviam de ser anunciadas;

6 Cristo, porém, como Filho, em sua casa; a qual casa somos nós, se guardarmos

naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo.

18 Porque, naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.

Hebreus 3

Cristo é superior a Moisés. O perigo da incredulidade e da desobediência

1 Pelo que, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai a Jesus Cristo, apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão,

2 sendo fiel ao que o constituiu, como também o foi Moisés em toda a sua casa.

3 Porque ele é tido por digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a edificou.

4 Porque toda casa é edificada por alguém, mas o que edificou todas as coisas é Deus.

5 E, na verdade, Moisés foi fiel em toda a sua casa, como servo, para testemunho das coisas que se haviam de anunciar;

6 mas Cristo, como Filho, sobre a sua própria casa; a qual casa somos nós, se tão

todos os aspectos, a fim de que pudesse constituir-se sumo sacerdote misericordioso e leal em relação a Deus, e pudesse realizar propiciação pelos pecados do povo.

18 Considerando, portanto, tudo o que Ele mesmo sofreu quando tentado, Ele é capaz de socorrer todos aqueles que semelhantemente estão sendo atacados pela tentação.

Hebreus 3

Cristo é superior a Moisés. O perigo da incredulidade e da desobediência

1 Sendo assim, santos irmãos, participantes da convocação celestial, considerai com toda a atenção o Apóstolo e Sumo Sacerdote que declaramos publicamente: Jesus.

2 Ele foi fiel àquele que o constituiu, assim como também foi Moisés em toda a casa de Deus.

3 Jesus foi considerado digno de maior glória do que Moisés, pelo mesmo princípio que o construtor de uma casa possui mais honra do que a própria casa.

4 Porquanto, toda casa é construída por alguém; no entanto, Deus é o supremo construtor de tudo.

5 Moisés foi leal como servo em toda a casa de Deus, dando testemunho do que haveria de ser revelado no futuro;

6 Cristo, no entanto, é fiel como Filho sobre a casa de Deus; e essa casa,

ser nosso misericordioso e fiel Sumo Sacerdote diante de Deus e realizar o sacrifício que remove os pecados do povo.

18Uma vez que ele próprio passou por sofrimento e tentação, é capaz de ajudar aqueles que são tentados.

Hebreus 3

Jesus é maior que Moisés

1Portanto, irmãos santos que participam do chamado celestial, considerem atentamente a Jesus, que declaramos ser Apóstolo e Sumo Sacerdote.

2Pois ele foi fiel àquele que o designou, assim como Moisés serviu fielmente quando lhe foi confiada toda a casa de Deus.

3Jesus, no entanto, é digno de muito mais honra que Moisés, assim como a pessoa que constrói uma casa merece mais elogios que a casa em si.

4Pois toda casa tem um construtor, mas Deus é o construtor de todas as coisas.

5Por certo, Moisés foi fiel como servo na casa de Deus, e seu trabalho ilustrou verdades que seriam mais tarde reveladas.

6Mas Cristo, como Filho, é responsável por toda a casa de Deus; e nós somos a casa de

sacerdote misericordioso e fiel com relação a Deus e fazer propiciação pelos pecados do povo.

18Porque, tendo em vista o que ele mesmo sofreu quando tentado, ele é capaz de socorrer aqueles que também estão sendo tentados.

Hebreus 3

Jesus é Superior a Moisés

1Portanto, santos irmãos, participantes do chamado celestial, fixem os seus pensamentos em Jesus, apóstolo e sumo sacerdote que confessamos.

2Ele foi fiel àquele que o havia constituído, assim como Moisés foi fiel em toda a casa de Deus.

3Jesus foi considerado digno de maior glória do que Moisés, da mesma forma que o construtor de uma casa tem mais honra do que a própria casa.

4Pois toda casa é construída por alguém, mas Deus é o edificador de tudo.

5Moisés foi fiel como servo em toda a casa de Deus, dando testemunho do que haveria de ser dito no futuro,

6mas Cristo é fiel como Filho sobre a casa de Deus; e essa casa somos nós, se é que

firme, até ao fim, a ousadia e a exultação da esperança.

somente conservarmos firme a confiança e a glória da esperança até ao fim.

precisamente, somos nós, isto é, se retivermos, com fé perseverante, a coragem e a esperança da qual nos gloriamos.

Deus, se nos mantivermos corajosos e firmes em nossa esperança gloriosa.

nos apegamos firmemente à confiança e à esperança da qual nos gloriamos.

Advertência contra a Incredulidade

7 Assim, pois, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz,

7 Portanto, como diz o Espírito Santo, se ouvirdes hoje a sua voz,

7 Assim como proclama o Espírito Santo: "Hoje, se ouvirdes a sua voz,

7Por isso o Espírito Santo diz: "Hoje, se ouvirem sua voz,

7Assim, como diz o Espírito Santo: "Hoje, se vocês ouvirem a sua voz,

8 não endureçais o vosso coração como foi na provocação, no dia da tentação no deserto,

8 não endureçais o vosso coração, como na provocação, no dia da tentação no deserto,

8 não endureçais o vosso coração, como ocorreu na rebelião, durante o tempo da provação no deserto,

8não endureçam o coração como eles fizeram na rebelião, quando me puseram à prova no deserto.

8não endureçam o coração, como na rebelião, durante o tempo da provação no deserto,

9 onde os vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, e viram as minhas obras por quarenta anos.

9 onde vossos pais me tentaram, me provaram e viram, por quarenta anos, as minhas obras.

9 onde vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, ainda que, durante quarenta anos, tenham contemplado as minhas obras.

9Ali seus antepassados me tentaram e me puseram à prova, apesar de terem visto meus feitos durante quarenta anos.

9onde os seus antepassados me tentaram, pondo-me à prova, apesar de, durante quarenta anos, terem visto o que eu fiz.

10 Por isso, me indignei contra essa geração e disse: Estes sempre erram no coração; eles também não conheceram os meus caminhos.

10 Por isso, me indignei contra esta geração e disse: Estes sempre erram em seu coração e não conheceram os meus caminhos.

10 Por esse motivo, me indignei contra essa geração e declarei: O coração destes está sempre se desviando, e não reconheceram os meus caminhos.

10Por isso fiquei irado com aquela geração e disse: 'Seu coração sempre se desvia de mim; vocês se recusam a andar em meus caminhos'.

10Por isso fiquei irado contra aquela geração e disse: O seu coração está sempre se desviando, e eles não reconheceram os meus caminhos.

11 Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso.

11 Assim, jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso.

11 Sendo assim, jurei na minha ira: Estes jamais entrarão no meu descanso".

11Assim, jurei em minha ira: 'Jamais entrarão em meu descanso'".

11Assim jurei na minha ira: Jamais entrarão no meu descanso".

12 Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo;

12 Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo.

12 Irmãos, tende muito cuidado, para que nenhum de vós mantenha um coração perverso e incrédulo, que se afaste do Deus vivo.

12Portanto, irmãos, cuidem para que nenhum de vocês tenha coração perverso e incrédulo que os desvie do Deus vivo.

12Cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês tenha coração perverso e incrédulo, que se afaste do Deus vivo.

13 pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado.

13 Antes, exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado.

13 Pelo contrário, exortai-vos mutuamente todos os dias, durante o tempo que se chama "hoje", de maneira que nenhum de vós seja embrutecido pelo engano do pecado.

13Advirtam uns aos outros todos os dias, enquanto ainda é "hoje", para que nenhum de vocês seja enganado pelo pecado e fique endurecido.

13Ao contrário, encorajem-se uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama "hoje", de modo que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do pecado,

14 Porque nos temos tornado participantes de Cristo, se, de fato, guardarmos firme, até ao fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos.

14 Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim.

14 Porque passamos a ser participantes de Cristo, desde que, na realidade, nos apeguemos até o fim à fé que nele depositamos desde o início.

14Porque nos tornaremos participantes de Cristo, se de fato mantivermos firme até o fim a confiança que nele depositamos no início.

14pois passamos a ser participantes de Cristo, desde que, de fato, nos apeguemos até o fim à confiança que tivemos no princípio.

15 Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação.
16 Ora, quais os que, tendo ouvido, se rebelaram? Não foram, de fato, todos os que saíram do Egito por intermédio de Moisés?
17 E contra quem se indignou por quarenta anos? Não foi contra os que pecaram, cujos cadáveres caíram no deserto?
18 E contra quem jurou que não entrariam no seu descanso, senão contra os que foram desobedientes?
19 Vemos, pois, que não puderam entrar por causa da incredulidade.

Hebreus 4

A entrada no descanso de Deus pela fé

1 Temamos, portanto, que, sendo-nos deixada a promessa de entrar no descanso de Deus, suceda parecer que algum de vós tenha falhado.
2 Porque também a nós foram anunciadas as boas-novas, como se deu com eles; mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram.
3 Nós, porém, que cremos, entramos no descanso, conforme Deus tem dito: Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso. Embora, certamente, as obras

15 Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como na provocação.
16 Porque, havendo-a alguns ouvido, o provocaram; mas não todos os que saíram do Egito por meio de Moisés.
17 Mas com quem se indignou por quarenta anos? Não foi, porventura, com os que pecaram, cujos corpos caíram no deserto?
18 E a quem jurou que não entrariam no seu repouso, senão aos que foram desobedientes?
19 E vemos que não puderam entrar por causa da sua incredulidade.

Hebreus 4

1 Temamos, pois, que, porventura, deixada a promessa de entrar no seu repouso, pareça que algum de vós fique para trás.
2 Porque também a nós foram pregadas as boas-novas, como a eles, mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram.
3 Porque nós, os que temos crido, entramos no repouso, tal como disse: Assim, jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso; embora as suas obras

15 Por essa razão é que se afirma: “Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como ocorreu na rebelião”.
16 Ora, quem foram os que ouviram e se rebelaram? Não foram todos os que saíram do Egito guiados por Moisés?
17 E contra quem Deus se manteve irado por quarenta anos? Não foi contra aqueles que pecaram, cujos corpos tombaram mortos no deserto?
18 E a quem jurou que jamais haveriam de ingressar no seu repouso? Ora, não foram aqueles que se mantiveram desobedientes?
19 Concluímos, desse modo, que não lhes foi possível ter acesso à terra prometida por causa da incredulidade.

Hebreus 4

1 Portanto, ainda que nos tenha sido outorgada a promessa de ingressar no descanso de Deus, tememos que algum de vós pareça ter falhado.
2 Pois as boas novas foram pregadas também a nós, tanto quanto a eles; entretanto, a mensagem que eles ouviram de nada lhes valeu, pois não foi acompanhada de fé por aqueles que a ouviram.
3 Porquanto, somos nós, os que temos crido, que entramos no descanso, conforme Deus declarou: “Assim jurei na minha ira: Jamais entrarão no meu

15Lembrem-se do que foi dito: “Hoje, se ouvirem sua voz, não endureçam o coração como eles fizeram na rebelião”.
16E quem foram os que se rebelaram mesmo depois de terem ouvido? Não foram aqueles que saíram do Egito conduzidos por Moisés?
17E quem deixou Deus irado durante quarenta anos? Não foi o povo que pecou e cujos corpos ficaram no deserto?
18E a quem Deus se dirigiu quando jurou que jamais entrariam em seu descanso? Não foi ao povo que lhe desobedeceu?
19Vemos, portanto, que não puderam entrar no descanso por causa de sua incredulidade.

Hebreus 4

Descanso prometido ao povo de Deus

1Assim, uma vez que permanece a promessa de que entraremos no descanso de Deus, devemos ter cuidado para que nenhum de vocês pense que falhou.
2Porque essas boas-novas também nos foram anunciadas, como a eles, mas a mensagem de nada lhes valeu, pois não a receberam com fé e não se uniram àqueles que ouviram.
3Pois nós, os que cremos, entramos em seu descanso. Quanto aos demais, Deus disse: “Assim, jurei em minha ira: ‘Jamais entrarão em meu descanso’”, embora suas

15Por isso é que se diz: “Se hoje vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração, como na rebelião”.
16Quem foram os que ouviram e se rebelaram? Não foram todos os que Moisés tirou do Egito?
17Contra quem Deus esteve irado durante quarenta anos? Não foi contra aqueles que pecaram, cujos corpos caíram no deserto?
18E a quem jurou que nunca haveriam de entrar no seu descanso? Não foi àqueles que foram desobedientes?
19Vemos, assim, que por causa da incredulidade não puderam entrar.

Hebreus 4

Um Descanso Sabático para o Povo de Deus

1Visto que nos foi deixada a promessa de entrarmos no descanso de Deus, que nenhum de vocês pense que falhou.
2Pois as boas-novas foram pregadas também a nós, tanto quanto a eles; mas a mensagem que eles ouviram de nada lhes valeu, pois não foi acompanhada de fé por aqueles que a ouviram.
3Pois nós, os que cremos, é que entramos naquele descanso, conforme Deus disse: “Assim jurei na minha ira: Jamais entrarão no meu descanso”; embora as suas obras

estivessem concluídas desde a fundação do mundo.

4 Porque, em certo lugar, assim disse, no tocante ao sétimo dia: E descansou Deus, no sétimo dia, de todas as obras que fizera.

5 E novamente, no mesmo lugar: Não entrarão no meu descanso.

6 Visto, portanto, que resta entrarem alguns nele e que, por causa da desobediência, não entraram aqueles aos quais anteriormente foram anunciadas as boas-novas,

7 de novo, determina certo dia, Hoje, falando por Davi, muito tempo depois, segundo antes fora declarado: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração.

8 Ora, se Josué lhes houvesse dado descanso, não falaria, posteriormente, a respeito de outro dia.
9 Portanto, resta um repouso para o povo de Deus.
10 Porque aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das suas.
11 Esforcemo-nos, pois, por entrar naquele descanso, a fim de que ninguém caia, segundo o mesmo exemplo de desobediência.

estivessem acabadas desde a fundação do mundo.

4 Porque, em certo lugar, disse assim do dia sétimo: E repousou Deus de todas as suas obras no sétimo dia.

5 E outra vez neste lugar: Não entrarão no meu repouso.

6 Visto, pois, que resta que alguns entrem nele e que aqueles a quem primeiro foram pregadas as boas-novas não entraram por causa da desobediência,

7 determina, outra vez, um certo dia, Hoje, dizendo por Davi, muito tempo depois, como está dito: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração.

8 Porque, se Josué lhes houvesse dado repouso, não falaria, depois disso, de outro dia.
9 Portanto, resta ainda um repouso para o povo de Deus.
10 Porque aquele que entrou no seu repouso, ele próprio repousou de suas obras, como Deus das suas.

11 Procuremos, pois, entrar naquele repouso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência.

descanso", muito embora suas obras estivessem concluídas desde a fundação do mundo.

4 Pois em certa passagem, Ele se referiu ao sétimo dia, nestes termos: "No sétimo dia, Deus descansou de toda a obra que realizara".

5 E novamente, no texto citado há pouco, confirma: "Jamais entrarão no meu descanso".

6 Portanto, considerando que ainda faltam alguns para entrar, e aqueles a quem antes foram pregadas as boas novas não ingressaram por causa da desobediência,

7 determina Deus, uma nova oportunidade, e a chama de "hoje", ao declarar muito tempo depois, por intermédio de Davi e conforme o que já fora proclamado antes: "Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração".

8 Porque, se Josué lhes tivesse oferecido descanso, Deus não teria feito declaração posterior a respeito de outro dia.
9 Sendo assim, ainda resta um descanso sabático para o povo de Deus;
10 pois toda pessoa que entra no repouso de Deus, também descansa de suas obras, como Deus descansou das suas.

11 Diante disso, esforcemo-nos por entrar naquele descanso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência.

obras estejam prontas desde a criação do mundo.

4Sabemos que estão prontas por causa da passagem que menciona o sétimo dia: "No sétimo dia, Deus descansou de todo o seu trabalho".

5Mas, em outra passagem, Deus diz: "Jamais entrarão em meu descanso".

6Portanto, o descanso está disponível para que alguns entrem nele, mas os primeiros que ouviram essas boas-novas não entraram por causa de sua desobediência.

7Por isso Deus estabeleceu outra ocasião para que entrem em seu descanso, e essa ocasião é "hoje". Ele anunciou isso por meio de Davi muito tempo depois, nas palavras já citadas: "Hoje, se ouvirem sua voz, não endureçam o coração".

8Se Josué lhes tivesse dado descanso, Deus não teria falado de outro dia de descanso por vir.
9Logo, ainda há um descanso definitivo à espera do povo de Deus.
10Porque todos que entraram no descanso de Deus descansam de seu trabalho, como Deus o fez após a criação do mundo.

11Portanto, esforcemo-nos para entrar nesse descanso. Mas, se desobedecermos, como no exemplo citado, cairemos.

estivessem concluídas desde a criação do mundo.

4Pois em certo lugar ele falou sobre o sétimo dia, nestas palavras: "No sétimo dia Deus descansou de toda obra que realizara".

5E de novo, na passagem citada há pouco, diz: "Jamais entrarão no meu descanso".

6Portanto, restam entrar alguns naquele descanso, e aqueles a quem anteriormente as boas-novas foram pregadas não entraram, por causa da desobediência.

7Por isso Deus estabelece outra vez um determinado dia, chamando-o "hoje", ao declarar muito tempo depois, por meio de Davi, de acordo com o que fora dito antes: "Se hoje vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração".

8Porque, se Josué lhes tivesse dado descanso, Deus não teria falado posteriormente a respeito de outro dia.
9Assim, ainda resta um descanso sabático para o povo de Deus;
10pois todo aquele que entra no descanso de Deus também descansa das suas obras, como Deus descansou das suas.
11Portanto, esforcemo-nos por entrar nesse descanso, para que ninguém venha a cair, seguindo aquele exemplo de desobediência.

12 Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.
13 E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.

Jesus, o sumo sacerdote que se compadece de nós

14 Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão.

15 Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.

16 Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.

Hebreus 5

Cristo, superior ao sacerdócio da antiga aliança

1 Porque todo sumo sacerdote, sendo tomado dentre os homens, é constituído nas coisas concernentes a Deus, a favor

12 Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.

13 E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes, todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar.

Cristo é superior aos sumos sacerdotes do antigo pacto

14 Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão.

15 Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.

16 Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno.

Hebreus 5

1 Porque todo sumo sacerdote, tomado dentre os homens, é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a

12 Porquanto a Palavra de Deus é viva e eficaz, mais cortante que qualquer espada de dois gumes; capaz de penetrar até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é sensível para perceber os pensamentos e intenções do coração.

13 E não há criatura alguma incógnita aos olhos de Deus. Absolutamente tudo está descoberto e às claras diante daquele a quem deveremos prestar contas.

Cristo é superior aos sumos sacerdotes do antigo pacto

14 Concluindo, tendo em vista que temos um grande sumo sacerdote que foi capaz de adentrar os céus, Jesus, o Filho de Deus, mantenhamos com firmeza nossa declaração pública de fé.
15 Pois não temos um sumo sacerdote que não seja capaz de compadecer-se das nossas fraquezas, mas temos o Sacerdote Supremo que, à nossa semelhança, foi tentado de todas as formas, porém sem pecado algum.
16 Portanto, acheguemo-nos com toda a confiança ao trono da graça, para que recebamos misericórdia e encontremos o poder que nos socorre no momento da necessidade.

Hebreus 5

1 Porquanto, todo sumo sacerdote, sendo escolhido dentre os homens, é designado para representá-los em questões relacionadas com Deus, a favor da

12Pois a palavra de Deus é viva e poderosa. É mais cortante que qualquer espada de dois gumes, penetrando entre a alma e o espírito, entre a junta e a medula, e trazendo à luz até os pensamentos e desejos mais íntimos.

13Nada, em toda a criação, está escondido de Deus. Tudo está descoberto e exposto diante de seus olhos, e é a ele que prestamos contas.

Cristo é nosso Sumo Sacerdote

14Visto, portanto, que temos um grande Sumo Sacerdote que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus, apeguemo-nos firmemente àquilo em que cremos.

15Nosso Sumo Sacerdote entende nossas fraquezas, pois enfrentou as mesmas tentações que nós, mas nunca pecou.

16Assim, aproximemo-nos com toda confiança do trono da graça, onde receberemos misericórdia e encontraremos graça para nos ajudar quando for preciso.

Hebreus 5

1Todo sumo sacerdote é um homem escolhido para representar outras pessoas nas coisas referentes a Deus. Ele apresenta ofertas e sacrifícios pelos pecados

12Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e as intenções do coração.

13Nada, em toda a criação, está oculto aos olhos de Deus. Tudo está descoberto e exposto diante dos olhos daquele a quem havemos de prestar contas.

Jesus, o Grande Sumo Sacerdote

14Portanto, visto que temos um grande sumo sacerdote que adentrou os céus, Jesus, o Filho de Deus, apeguemo-nos com toda a firmeza à fé que professamos,

15pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado.

16Assim, aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade.

Hebreus 5

1Todo sumo sacerdote é escolhido dentre os homens e designado para representá-los em questões relacionadas com Deus e

dos homens, para oferecer tanto dons como sacrifícios pelos pecados,

2 e é capaz de condoer-se dos ignorantes e dos que erram, pois também ele mesmo está rodeado de fraquezas.

3 E, por esta razão, deve oferecer sacrifícios pelos pecados, tanto do povo como de si mesmo.

4 Ninguém, pois, toma esta honra para si mesmo, senão quando chamado por Deus, como aconteceu com Arão.

5 Assim, também Cristo a si mesmo não se glorificou para se tornar sumo sacerdote, mas o glorificou aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei;

6 como em outro lugar também diz: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

7 Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte e tendo sido ouvido por causa da sua piedade,

8 embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu

9 e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem,

Deus, para que ofereça dons e sacrifícios pelos pecados,

2 e possa compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados, pois também ele mesmo está rodeado de fraqueza.

3 E, por esta causa, deve ele, tanto pelo povo como também por si mesmo, fazer oferta pelos pecados.

4 E ninguém toma para si essa honra, senão o que é chamado por Deus, como Arão.

5 Assim, também Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer sumo sacerdote, mas glorificou aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, hoje te gerei.

6 Como também diz noutro lugar: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque.

7 O qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia.

8 Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu.

9 E, sendo ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem,

humanidade, a fim de oferecer tanto dons quanto sacrifícios pelos pecados.

2 Ele é capaz de compadecer-se dos que não têm conhecimento e se desviam, considerando que ele mesmo está rodeado de fraquezas.

3 E, por esse motivo, deve oferecer sacrifícios pelos pecados, tanto do povo como em seu próprio favor.

4 Ninguém, portanto, toma essa honra para si mesmo, senão quando convocado por Deus, como aconteceu com Arão.

5 Desse mesmo modo, Cristo não buscou para si próprio a glória de se tornar sumo sacerdote, mas foi Deus quem lhe declarou: “Tu és meu Filho; Eu hoje te gerei”.

6 E revela em outra passagem: “Tu és sacerdote para todo o sempre, conforme a ordem de Melquisedeque”.

7 Durante seus dias de vida na terra, Jesus ofereceu orações e súplicas, em clamor e com lágrimas, àquele que o podia salvar da morte, tendo sido ouvido por causa da sua reverente submissão.

8 Mesmo considerando o fato de ele ser o Filho de Deus, aprendeu a obediência por intermédio das aflições que padeceu;

9 e, uma vez aperfeiçoado, tornou-se a fonte de salvação eterna para todos quantos lhe obedecem,

2 e é capaz de tratar com bondade os ignorantes e os que se desviam, pois está sujeito às mesmas fraquezas.

3 É por isso que precisa oferecer sacrifícios pelos próprios pecados, bem como pelos pecados do povo.

4 Ninguém assume essa posição de honra por si só. Ele deve ser chamado por Deus, como aconteceu com Arão.

5 Por isso Cristo não tomou para si a honra de ser Sumo Sacerdote, mas foi Deus que lhe concedeu essa honra, dizendo: “Você é meu Filho; hoje eu o gerei”.

6 E, em outra passagem, diz: “Você é sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”.

7 Enquanto Jesus esteve na terra, ofereceu orações e súplicas, em alta voz e com lágrimas, àquele que podia salvá-lo da morte, e suas orações foram ouvidas por causa de sua profunda devoção.

8 Embora fosse Filho, aprendeu a obediência por meio de seu sofrimento.

9 Com isso, foi capacitado para ser o Sumo Sacerdote perfeito e tornou-se a fonte de salvação eterna para todos que lhe obedecem.

apresentar ofertas e sacrifícios pelos pecados.

2 Ele é capaz de se compadecer dos que não têm conhecimento e se desviam, visto que ele próprio está sujeito à fraqueza.

3 Por isso ele precisa oferecer sacrifícios por seus próprios pecados, bem como pelos pecados do povo.

4 Ninguém toma essa honra para si mesmo, mas deve ser chamado por Deus, como de fato o foi Arão.

5 Da mesma forma, Cristo não tomou para si a glória de se tornar sumo sacerdote, mas Deus lhe disse: “Tu és meu Filho; eu hoje te gerei”.

6 E diz noutro lugar: “Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”.

7 Durante os seus dias de vida na terra, Jesus ofereceu orações e súplicas, em alta voz e com lágrimas, àquele que o podia salvar da morte, sendo ouvido por causa da sua reverente submissão.

8 Embora sendo Filho, ele aprendeu a obedecer por meio daquilo que sofreu;

9 e, uma vez aperfeiçoado, tornou-se a fonte da salvação eterna para todos os que lhe obedecem,

10 tendo sido nomeado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Os cristãos hebreus não tinham progredido

11 A esse respeito temos muitas coisas que dizer e difíceis de explicar, porquanto vos tendes tornado tardios em ouvir.

12 Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido.

13 Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança.

14 Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.

Hebreus 6

Exortação ao progresso na fé

1 Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar para o que é perfeito, não lançando, de novo, a base do arrependimento de obras mortas e da fé em Deus,

10 chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

11 Do qual muito temos que dizer, de difícil interpretação, porquanto vos fizestes negligentes para ouvir.

12 Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite e não de sólido mantimento.

13 Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino.

14 Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal.

Hebreus 6

1 Pelo que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus,

10 tendo sido nomeado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

11 Quanto a isso, temos muito que ensinar, assunto difícil de explicar, especialmente porque vos tornastes indolentes para aprender.

12 Apesar de que, a essa altura, já devêsseis ser mestres, ainda estais precisando de que alguém vos instrua mais uma vez quanto aos princípios elementares da Palavra de Deus. Voltastes a necessitar de leite, quando já devíeis estar recebendo alimento sólido!

13 Ora, quem precisa alimentar-se de leite ainda é criança, e não tem experiência no ensino da justiça.

14 No entanto, o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante da fé, tornaram-se capazes de discernir tanto o bem quanto o mal.

Hebreus 6

1 Sendo assim, considerando conhecidos os ensinos básicos a respeito de Cristo, prossigamos rumo à maturidade, sem lançar novamente o fundamento do arrependimento de atitudes inúteis e que conduzem à morte; da fé em Deus,

10E Deus o designou Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.

Apelo ao crescimento espiritual

11Há muito mais que gostaríamos de dizer a esse respeito, mas são coisas difíceis de explicar, sobretudo porque vocês se tornaram displicentes acerca do que ouvem.

12A esta altura, já deveriam ensinar outras pessoas, e no entanto precisam que alguém lhes ensine novamente os conceitos mais básicos da palavra de Deus. Ainda precisam de leite, e não podem ingerir alimento sólido.

13Quem se alimenta de leite ainda é criança e não sabe o que é justo.

14O alimento sólido é para os adultos que, pela prática constante, são capazes de distinguir entre certo e errado.

Hebreus 6

1Portanto, deixemos de lado os ensinamentos básicos a respeito de Cristo e sigamos em frente, alcançando a maturidade em nosso entendimento. Certamente não precisamos lançar novamente os alicerces, ou seja, o arrependimento das obras mortas, a fé em Deus,

10sendo designado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Advertência contra a Apostasia

11Quanto a isso, temos muito que dizer, coisas difíceis de explicar, porque vocês se tornaram lentos para aprender.

12Embora a esta altura já devessem ser mestres, precisam de alguém que ensine a vocês novamente os princípios elementares da palavra de Deus. Estão precisando de leite, e não de alimento sólido!

13Quem se alimenta de leite ainda é criança e não tem experiência no ensino da justiça.

14Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal.

Hebreus 6

1Portanto, deixemos os ensinos elementares a respeito de Cristo e avancemos para a maturidade, sem lançar novamente o fundamento do arrependimento de atos que conduzem à morte, da fé em Deus,

2 o ensino de batismos e da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno.

3 Isso faremos, se Deus permitir.

Os perigos espirituais

4 É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo,

5 e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro,

6 e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia.

7 Porque a terra que absorve a chuva que freqüentemente cai sobre ela e produz erva útil para aqueles por quem é também cultivada recebe bênção da parte de Deus;

8 mas, se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada e perto está da maldição; e o seu fim é ser queimada.

As coisas melhores e pertencentes à salvação

9 Quanto a vós outros, todavia, ó amados, estamos persuadidos das coisas que são melhores e pertencentes à salvação, ainda que falamos desta maneira.

2 e da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno.

3 E isso faremos, se Deus o permitir.

4 Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo,

5 e provaram a boa palavra de Deus e as virtudes do século futuro,

6 e recaíram sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim, quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus e o expõem ao vitupério.

7 Porque a terra que embebe a chuva que muitas vezes cai sobre ela e produz erva proveitosa para aqueles por quem é lavrada recebe a bênção de Deus;

8 mas a que produz espinhos e abrolhos é reprovada e perto está da maldição; o seu fim é ser queimada.

9 Mas de vós, ó amados, esperamos coisas melhores e coisas que acompanham a salvação, ainda que assim falamos.

2 da instrução acerca de batismos, da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno.

3 Sigamos, pois, avante! E, se Deus o permitir, faremos isso.

4 Ora, é impossível para aqueles que uma vez foram iluminados, experimentaram o dom celestial e se tornaram participantes do Espírito Santo,

5 e provaram os benefícios da Palavra de Deus e os poderes da era que há de vir,

6 mas apostataram da fé, sim, é impossível que tais pessoas sejam reconduzidas ao arrependimento; tendo em vista que contra si mesmos estão crucificando outra vez o Filho de Deus, e zombando publicamente dele.

7 Porquanto a terra que absorve a chuva que cai de tempo em tempo, e dá colheita proveitosa àqueles que a cultivam, recebe a bênção de Deus.

8 Todavia, a terra que produz espinhos e ervas daninhas é inútil, e logo será amaldiçoada. Seu fim é ser lançada ao fogo.

9 Quanto a vós outros, no entanto, ó amados, estamos convencidos de que a vossa situação é muito melhor, sendo beneficiados com as bênçãos decorrentes da salvação.

2 o batismo, a imposição de mãos, a ressurreição dos mortos e o julgamento eterno.

3 Se Deus permitir, avançaremos para um maior entendimento.

4 Pois é impossível trazer de volta ao arrependimento aqueles que já foram iluminados, que já experimentaram as dádivas celestiais e se tornaram participantes do Espírito Santo,

5 que provaram a bondade da palavra de Deus e os poderes do mundo por vir,

6 e que depois se desviaram. Sim, é impossível trazê-los de volta ao arrependimento, pois, ao rejeitar o Filho de Deus, eles voltaram a pregá-lo na cruz, expondo-o à vergonha pública.

7 Quando a terra absorve a chuva que cai e produz uma boa colheita para o lavrador, recebe a bênção de Deus.

8 Mas, se a terra produz espinhos e ervas daninhas, para nada serve, sendo logo amaldiçoada e, por fim, queimada.

9 Amados, embora estejamos falando dessa forma, na realidade não cremos que se aplique a vocês. Temos certeza de que estão destinados às coisas melhores que pertencem à salvação.

2 da instrução a respeito de batismos, da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno.

3 Assim faremos, se Deus o permitir.

4 Ora, para aqueles que uma vez foram iluminados, provaram o dom celestial, tornaram-se participantes do Espírito Santo,

5 experimentaram a bondade da palavra de Deus e os poderes da era que há de vir,

6 mas caíram, é impossível que sejam reconduzidos ao arrependimento; pois para si mesmos estão crucificando de novo o Filho de Deus, sujeitando-o à desonra pública.

7 Pois a terra, que absorve a chuva que cai frequentemente e dá colheita proveitosa àqueles que a cultivam, recebe a bênção de Deus.

8 Mas a terra que produz espinhos e ervas daninhas, é inútil e logo será amaldiçoada. Seu fim é ser queimada.

9 Amados, mesmo falando dessa forma, estamos convictos de coisas melhores em relação a vocês, coisas próprias da salvação.

10 Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com o seu nome, pois servistes e ainda servis aos santos.

11 Desejamos, porém, continue cada um de vós mostrando, até ao fim, a mesma diligência para a plena certeza da esperança;

12 para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdam as promessas.

A imutabilidade da promessa de Deus

13 Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo,

14 dizendo: Certamente, te abençoarei e te multiplicarei.

15 E assim, depois de esperar com paciência, obteve Abraão a promessa.

16 Pois os homens juram pelo que lhes é superior, e o juramento, servindo de garantia, para eles, é o fim de toda contenda.

17 Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento,

18 para que, mediante duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus

10 Porque Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra e do trabalho de amor que, para com o seu nome, mostrastes, enquanto servistes aos santos e ainda servis.

11 Mas desejamos que cada um de vós mostre o mesmo cuidado até ao fim, para completa certeza da esperança;

12 para que vos não façais negligentes, mas sejais imitadores dos que, pela fé e paciência, herdam as promessas.

13 Porque, quando Deus fez a promessa a Abraão, como não tinha outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo,

14 dizendo: Certamente, abençoando, te abençoarei e, multiplicando, te multiplicarei.

15 E assim, esperando com paciência, alcançou a promessa.

16 Porque os homens certamente juram por alguém superior a eles, e o juramento para confirmação é, para eles, o fim de toda contenda.

17 Pelo que, querendo Deus mostrar mais abundantemente a imutabilidade do seu conselho aos herdeiros da promessa, se interpôs com juramento,

18 para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta,

10 Porquanto Deus não é injusto para se esquecer do vosso trabalho e do amor que revelastes para com o seu Nome, pois servistes os santos, e ainda os servis.

11 Desejamos, contudo, que cada um de vós demonstre o mesmo esforço dedicado até o fim, para que tenhais a plena certeza da esperança,

12 de maneira que não vos torneis negligentes, mas imiteis aqueles que, por intermédio da fé e da longanimidade, recebem a herança prometida.

13 Quando Deus fez sua promessa a Abraão, jurou por si mesmo, tendo em vista não haver outro maior por quem jurar;

14 e declarou: “Esteja certo de que o abençoarei e farei numerosos os seus descendentes”.

15 Sendo assim, havendo Abraão esperado com paciência certeira, alcançou a promessa.

16 Ora, os homens juram por quem é maior que eles, e para eles o juramento confirma a palavra empenhada, pondo fim a toda discussão.

17 Do mesmo modo, Deus, querendo demonstrar de forma mais clara aos herdeiros da promessa a imutabilidade de seu propósito, interveio com juramento,

18 para que nós, que nos refugiamos no acesso à esperança proposta, sejamos

10Pois Deus não é injusto; não se esquecerá de como trabalharam arduamente para ele e lhe demonstraram seu amor ao cuidar do povo santo, como ainda fazem.

11Nosso desejo é que vocês continuem a mostrar essa mesma dedicação até o fim, para que tenham plena certeza de sua esperança.

12Assim, não se tornarão displicentes, mas seguirão o exemplo daqueles que, por causa de sua fé e perseverança, herdarão as promessas.

As promessas de Deus dão esperança

13Considerem a promessa de Deus a Abraão. Uma vez que não havia ninguém superior por quem jurar, Deus jurou por si mesmo. Disse ele:

14“Certamente o abençoarei e multiplicarei grandemente seus descendentes”.

15Então Abraão esperou com paciência, e recebeu o que lhe fora prometido.

16Quando a pessoa faz um juramento, invoca alguém maior que ela. E, sem dúvida, o juramento implica uma obrigação.

17Deus também se comprometeu por meio de um juramento, para que os herdeiros da promessa tivessem plena convicção de que ele jamais mudaria de ideia.

18A promessa e o juramento não podem ser mudados, pois é impossível que Deus

10Deus não é injusto; ele não se esquecerá do trabalho de vocês e do amor que demonstraram por ele, pois ajudaram os santos e continuam a ajudá-los.

11Queremos que cada um de vocês mostre essa mesma prontidão até o fim, para que tenham a plena certeza da esperança,

12de modo que vocês não se tornem negligentes, mas imitem aqueles que, por meio da fé e da paciência, recebem a herança prometida.

A Certeza da Promessa de Deus

13Quando Deus fez a sua promessa a Abraão, por não haver ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo,

14dizendo: “Esteja certo de que o abençoarei e farei numerosos os seus descendentes”.

15E foi assim que, depois de esperar pacientemente, Abraão alcançou a promessa.

16Os homens juram por alguém superior a si mesmos, e o juramento confirma o que foi dito, pondo fim a toda discussão.

17Querendo mostrar de forma bem clara a natureza imutável do seu propósito para com os herdeiros da promessa, Deus o confirmou com juramento,

18para que, por meio de duas coisas imutáveis nas quais é impossível que Deus

minta, forte alento tenhamos nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da esperança proposta;

19 a qual temos por âncora da alma, segura e firme e que penetra além do véu,

20 onde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

Hebreus 7

Melquisedeque, tipo de Cristo

1 Porque este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão, quando voltava da matança dos reis, e o abençoou,

2 para o qual também Abraão separou o dízimo de tudo (primeiramente se interpreta rei de justiça, depois também é rei de Salém, ou seja, rei de paz;

3 sem pai, sem mãe, sem genealogia; que não teve princípio de dias, nem fim de existência, entretanto, feito semelhante ao Filho de Deus), permanece sacerdote perpetuamente.

O sacerdócio de Cristo é superior ao levítico

tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta;

19 a qual temos como âncora da alma segura e firme e que penetra até ao interior do véu,

20 onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Hebreus 7

O sacerdócio de Melquisedeque era figura do sacerdócio eterno de Cristo

1 Porque este Melquisedeque, que era rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, e que saiu ao encontro de Abraão quando ele regressava da matança dos reis, e o abençoou;

2 a quem também Abraão deu o dízimo de tudo, e primeiramente é, por interpretação, rei de justiça e depois também rei de Salém, que é rei de paz;

3 sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas, sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre.

grandemente encorajados por meio de duas afirmações imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta.

19 Essa esperança é para nós como âncora da alma, firme e segura, a qual tem pleno acesso ao santuário interior, por trás do véu,

20 onde Jesus adentrou por nós, como precursor, tornando-se sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

Hebreus 7

O sacerdócio de Melquisedeque era figura do sacerdócio eterno de Cristo

1 Porquanto, esse Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão, quando este voltava, depois de haver derrotado os reis, e o abençoou;

2 para o qual também Abraão entregou o dízimo de tudo; em primeiro lugar, seu nome quer dizer “Rei de Justiça”; em segundo lugar, “Rei de Salém”, que significa, “Rei da Paz”;

3 sem pai, sem mãe, sem origem nem antepassados, sem princípio de dias nem fim de vida; no entanto, por ser à semelhança do Filho de Deus, Ele permanece sacerdote perpetuamente.

minta. Portanto, nós que nele nos refugiamos estamos firmemente seguros ao nos apegarmos à esperança posta diante de nós.

19 Essa esperança é uma âncora firme e confiável para nossa alma. Ela nos conduz até o outro lado da cortina, para o santuário interior.

20 Jesus já entrou ali por nós. Ele se tornou nosso eterno Sumo Sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Hebreus 7

Melquisedeque é maior que Abraão

1 Esse Melquisedeque era rei de Salém e também sacerdote do Deus Altíssimo. Quando Abraão regressava para casa, depois de derrotar os reis, Melquisedeque foi ao seu encontro e o abençoou.

2 Então Abraão separou a décima parte de tudo e a entregou a Melquisedeque, cujo nome significa “rei da justiça”, enquanto rei de Salém quer dizer “rei da paz”.

3 Não há registro de seu pai nem de sua mãe, nem de nenhum de seus antepassados, nem do começo nem do fim de sua vida. Semelhantemente ao Filho de Deus, ele permanece sacerdote para sempre.

minta, sejamos firmemente encorajados, nós, que nos refugiamos nele para tomar posse da esperança a nós proposta.

19 Temos essa esperança como âncora da alma, firme e segura, a qual adentra o santuário interior, por trás do véu,

20 onde Jesus, que nos precedeu, entrou em nosso lugar, tornando-se sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

Hebreus 7

O Sacerdote Melquisedeque

1 Esse Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, encontrou-se com Abraão quando este voltava, depois de derrotar os reis, e o abençoou;

2 e Abraão lhe deu o dízimo de tudo. Em primeiro lugar, seu nome significa “rei de justiça”; depois, “rei de Salém”, que quer dizer “rei de paz”.

3 Sem pai, sem mãe, sem genealogia, sem princípio de dias nem fim de vida, feito semelhante ao Filho de Deus, ele permanece sacerdote para sempre.

4 Considerai, pois, como era grande esse a quem Abraão, o patriarca, pagou o dízimo tirado dos melhores despojos.

5 Ora, os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm mandamento de recolher, de acordo com a lei, os dízimos do povo, ou seja, dos seus irmãos, embora tenham estes descendido de Abraão;

6 entretanto, aquele cuja genealogia não se inclui entre eles recebeu dízimos de Abraão e abençoou o que tinha as promessas.

7 Evidentemente, é fora de qualquer dúvida que o inferior é abençoado pelo superior.

8 Aliás, aqui são homens mortais os que recebem dízimos, porém ali, aquele de quem se testifica que vive.

9 E, por assim dizer, também Levi, que recebe dízimos, pagou-os na pessoa de Abraão.

10 Porque aquele ainda não tinha sido gerado por seu pai, quando Melquisedeque saiu ao encontro deste.

O sacerdócio levítico teve fim, mas o de Cristo é eterno

11 Se, portanto, a perfeição houvera sido mediante o sacerdócio levítico (pois nele baseado o povo recebeu a lei), que

4 Considerai, pois, quão grande era este, a quem até o patriarca Abraão deu os dízimos dos despojos.

5 E os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm ordem, segundo a lei, de tomar o dízimo do povo, isto é, de seus irmãos, ainda que tenham descendido de Abraão.

6 Mas aquele cuja genealogia não é contada entre eles tomou dízimos de Abraão e abençoou o que tinha as promessas.

7 Ora, sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior.

8 E aqui certamente tomam dízimos homens que morrem; ali, porém, aquele de quem se testifica que vive.

9 E, para assim dizer, por meio de Abraão, até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos.

10 Porque ainda ele estava nos lombos de seu pai, quando Melquisedeque lhe saiu ao encontro.

11 De sorte que, se a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (porque sob ele o povo recebeu a lei), que necessidade havia logo

4 Considerai, portanto, como era grande esse homem a quem até mesmo o patriarca Abraão entregou todo o dízimo dos despojos!

5 Ora, os que dentre os filhos de Levi receberam o sacerdócio têm o mandamento de recolher, de acordo com a Lei, os dízimos do povo, isto é, dos seus irmãos, ainda que tenham todos estes descendido de Abraão;

6 contudo, este homem que não pertencia à genealogia de Levi, recebeu os dízimos de Abraão e abençoou aquele que tinha as promessas.

7 Evidentemente, não pode haver qualquer dúvida de que o inferior é abençoado pelo superior.

8 No primeiro caso, são homens mortais que recebem o dízimo; no outro caso, entretanto, é aquele de quem se testifica que vive.

9 E, por assim dizer, pode-se entender que Levi, que recebe os dízimos, entregou-os por meio de Abraão,

10 pois, quando Melquisedeque se encontrou com Abraão, Levi ainda não havia sido gerado por seu pai.

11 Sendo assim, se houvesse uma maneira de alcançar a perfeição por intermédio do sacerdócio levítico, considerando que

4 Considerem, portanto, a importância de Melquisedeque. Até mesmo Abraão, o patriarca, a reconheceu ao entregar a ele um décimo do que havia conquistado na batalha.

5 A lei de Moisés exigia que os sacerdotes, os descendentes de Levi, recebessem o dízimo de seus irmãos israelitas, que também são descendentes de Abraão.

6 Melquisedeque, porém, que não era descendente de Levi, recebeu o dízimo e, em seguida, abençoou Abraão, que já havia recebido as promessas.

7 Sem dúvida, quem tem poder para abençoar é superior a quem é abençoado.

8 Os sacerdotes que recebem os dízimos são homens mortais. A respeito de Melquisedeque, no entanto, é dito que ele continua vivo.

9 Além disso, pode-se dizer que os levitas, que recebem o dízimo, também o entregaram por meio de Abraão.

10 Embora Levi ainda não tivesse nascido, a semente da qual ele veio já estava no corpo de Abraão, seu antepassado, quando Melquisedeque se encontrou com ele.

11 Portanto, se o sacerdócio de Levi, sob o qual o povo recebeu a lei, pudesse ter alcançado a perfeição, por que seria

4 Considerem a grandeza desse homem: até mesmo o patriarca Abraão lhe deu o dízimo dos despojos!

5 A Lei requer dos sacerdotes entre os descendentes de Levi que recebam o dízimo do povo, isto é, dos seus irmãos, embora estes sejam descendentes de Abraão.

6 Este homem, porém, que não pertencia à linhagem de Levi, recebeu os dízimos de Abraão e abençoou aquele que tinha as promessas.

7 Sem dúvida alguma, o inferior é abençoado pelo superior.

8 No primeiro caso, quem recebe o dízimo são homens mortais; no outro caso, é aquele de quem se declara que vive.

9 Pode-se até dizer que Levi, que recebe os dízimos, entregou-os por meio de Abraão,

10 pois, quando Melquisedeque se encontrou com Abraão, Levi ainda não havia sido gerado.

Jesus é Semelhante a Melquisedeque

11 Se fosse possível alcançar a perfeição por meio do sacerdócio levítico (visto que em sua vigência o povo recebeu a Lei), por

necessidade haveria ainda de que se levantasse outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse contado segundo a ordem de Arão?

12 Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente há também mudança de lei.

13 Porque aquele de quem são ditas estas coisas pertence a outra tribo, da qual ninguém prestou serviço ao altar;

14 pois é evidente que nosso SENHOR procedeu de Judá, tribo à qual Moisés nunca atribuiu sacerdotes.

15 E isto é ainda muito mais evidente, quando, à semelhança de Melquisedeque, se levanta outro sacerdote,

16 constituído não conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo o poder de vida indissolúvel.

17 Porquanto se testifica: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

18 Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade

19 (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus.

de que outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melquisedeque, e não fosse chamado segundo a ordem de Arão?

12 Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei.

13 Porque aquele de quem essas coisas se dizem pertence a outra tribo, da qual ninguém serviu ao altar,

14 visto ser manifesto que nosso Senhor procedeu de Judá, e concernente a essa tribo nunca Moisés falou de sacerdócio.

15 E muito mais manifesto é ainda se, à semelhança de Melquisedeque, se levantar outro sacerdote,

16 que não foi feito segundo a lei do mandamento carnal, mas segundo a virtude da vida incorruptível.

17 Porque dele assim se testifica: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque.

18 Porque o precedente mandamento é abrogado por causa da sua fraqueza e inutilidade

19 (pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou), e desta sorte é introduzida uma melhor esperança, pela qual chegamos a Deus.

durante sua vigência a Lei foi entregue ao povo, por qual razão haveria ainda necessidade de se levantar outro sacerdote, conforme a ordem de Melquisedeque e não de Arão?

12 Pois, mudando o sacerdócio, obrigatoriamente, ocorre também mudança de lei.

13 Porque aquele sobre quem se fazem estas afirmações pertencia a outra tribo, da qual ninguém jamais havia servido diante do altar;

14 porquanto, é bem sabido que o nosso Senhor descende de Judá, tribo da qual Moisés nada fala quanto a sacerdócio.

15 E este fato torna-se ainda mais claro com o surgimento de outro sacerdote à semelhança de Melquisedeque,

16 não constituído segundo o decreto de um mandamento humano relativo à linhagem, mas de acordo com o poder de uma vida inextinguível.

17 Porque sobre Ele está escrito: “Tu és sacerdote para sempre, conforme a ordem de Melquisedeque”.

18 Assim, o mandamento anterior é anulado por causa de sua fragilidade e inutilidade,

19 pois a Lei jamais conseguiu aperfeiçoar nada, sendo, portanto, estabelecida uma

necessário estabelecer outro sacerdócio, com um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, em vez da ordem de Arão?

12E, se o sacerdócio muda, também é preciso que a lei mude.

13Pois o sacerdote ao qual estamos nos referindo pertence a outra tribo, cujos membros nunca serviram no altar como sacerdotes.

14De fato, como todos sabem, nosso Senhor veio da tribo de Judá, e Moisés nunca mencionou que dessa tribo viriam sacerdotes.

Jesus é como Melquisedeque

15Essa mudança se torna ainda mais clara com o surgimento de outro sacerdote, semelhante a Melquisedeque,

16o qual se tornou sacerdote não por cumprir leis e exigências humanas, mas pelo poder de uma vida indestrutível.

17Pois a respeito dele foi dito: “Você é sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”.

18Desse modo, o antigo requisito, por ser fraco e inútil, foi cancelado.

19Pois a lei nunca tornou perfeita coisa alguma. Agora, porém, temos certeza de uma esperança superior, pela qual nos aproximamos de Deus.

que haveria ainda necessidade de se levantar outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque e não de Arão?

12Certo é que, quando há mudança de sacerdócio, é necessário que haja mudança de lei.

13Ora, aquele de quem se dizem essas coisas pertencia a outra tribo, da qual ninguém jamais havia servido diante do altar,

14pois é bem conhecido que o nosso Senhor descende de Judá, tribo da qual Moisés nada fala quanto a sacerdócio.

15O que acabamos de dizer fica ainda mais claro quando aparece outro sacerdote semelhante a Melquisedeque,

16alguém que se tornou sacerdote, não por regras relativas à linhagem, mas segundo o poder de uma vida indestrutível.

17Porquanto sobre ele é afirmado: “Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”.

18A ordenança anterior é revogada, porque era fraca e inútil

19(pois a Lei não havia aperfeiçoado coisa alguma), sendo introduzida uma esperança superior, pela qual nos aproximamos de Deus.

esperança muito superior, por meio da qual temos pleno acesso a Deus.

Cristo, sacerdote único e perfeito

20 E, visto que não é sem prestar juramento (porque aqueles, sem juramento, são feitos sacerdotes,

21 mas este, com juramento, por aquele que lhe disse: O SENHOR jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre);

22 por isso mesmo, Jesus se tem tornado fiador de superior aliança.

23 Ora, aqueles são feitos sacerdotes em maior número, porque são impedidos pela morte de continuar;

24 este, no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável.

25 Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.

26 Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus,

27 que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo;

20 E, visto como não é sem prestar juramento (porque certamente aqueles, sem juramento, foram feitos sacerdotes,

21 mas este, com juramento, por aquele que lhe disse: Jurou o Senhor e não se arrependerá: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque.);

22 de tanto melhor concerto Jesus foi feito fiador.

23 E, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque, pela morte, foram impedidos de permanecer;

24 mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo.

25 Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.

26 Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores e feito mais sublime do que os céus,

27 que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente, por seus próprios pecados e, depois, pelos do povo;

20 E não foi sem juramento que esse fato se deu! Outros se fizeram sacerdotes sem qualquer juramento,

21 no entanto, Ele se tornou sacerdote com juramento, no momento em que Deus declarou: “O Senhor jurou e não se arrependerá: ‘Tu és sacerdote para sempre’”.

22 Jesus transformou-se, por essa razão, na garantia de uma aliança superior.

23 Por isso, aqueles sacerdotes têm surgido em maior número, pois são impedidos pela morte de continuar o ministério;

24 contudo, considerando que vive para sempre, Jesus tem um sacerdócio perene.

25 Concluindo, Ele é poderoso para salvar definitivamente aqueles que, por intermédio dele achegam-se a Deus, pois vive sempre para interceder por eles.

26 Certamente estávamos necessitados de um sacerdote como este: santo, inculpável, puro, apartado dos pecadores, exaltado acima dos céus.

27 Diferentemente dos outros sumos sacerdotes, Ele não precisa oferecer sacrifícios dia após dia; que oferecem primeiro por seus próprios pecados e, somente depois, pelos pecados do povo.

20Esse novo sistema foi instituído com um juramento solene. Os outros se tornaram sacerdotes sem esse juramento,

21mas a respeito dele houve um juramento, pois Deus lhe disse: “O Senhor jurou e não voltará atrás: ‘Você é sacerdote para sempre’”.

22Por causa desse juramento, Jesus é aquele que garante uma aliança superior.

23Além disso, havia muitos sacerdotes, pois a morte os impedia de continuar a desempenhar suas funções.

24Mas, visto que ele vive para sempre, seu sacerdócio é permanente.

25Portanto, ele é capaz de salvar de uma vez por todas aqueles que se aproximam de Deus por meio dele. Ele vive sempre para interceder em favor deles.

26É de um Sumo Sacerdote como ele que necessitamos, pois é santo, irrepreensível, sem nenhuma mancha de pecado, separado dos pecadores e colocado no lugar de mais alta honra no céu.

27Ele não precisa oferecer sacrifícios diariamente, ao contrário dos outros sumos sacerdotes, que os ofereciam primeiro por seus próprios pecados e depois pelos pecados do povo. Ele, porém,

20E isso não aconteceu sem juramento! Outros se tornaram sacerdotes sem qualquer juramento,

21mas ele se tornou sacerdote com juramento, quando Deus lhe disse: “O Senhor jurou e não se arrependerá: ‘Tu és sacerdote para sempre’”.

22Jesus tornou-se, por isso mesmo, a garantia de uma aliança superior.

23Ora, daqueles sacerdotes tem havido muitos, porque a morte os impede de continuar em seu ofício;

24mas, visto que vive para sempre, Jesus tem um sacerdócio permanente.

25Portanto, ele é capaz de salvar definitivamente aqueles que, por meio dele, se aproximam de Deus, pois vive sempre para interceder por eles.

26É de um sumo sacerdote como esse que precisávamos: santo, inculpável, puro, separado dos pecadores, exaltado acima dos céus.

27Ao contrário dos outros sumos sacerdotes, ele não tem necessidade de oferecer sacrifícios dia após dia, primeiro por seus próprios pecados e, depois, pelos

porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu.

28 Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que foi posterior à lei, constitui o Filho, perfeito para sempre.

Hebreus 8

A antiga aliança era o símbolo transitório da nova, superior e eterna, da qual Cristo é o mediador

1 Ora, o essencial das coisas que temos dito é que possuímos tal sumo sacerdote, que se assentou à destra do trono da Majestade nos céus,

2 como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o SENHOR erigiu, não o homem.

3 Pois todo sumo sacerdote é constituído para oferecer tanto dons como sacrifícios; por isso, era necessário que também esse sumo sacerdote tivesse o que oferecer.

4 Ora, se ele estivesse na terra, nem mesmo sacerdote seria, visto existirem aqueles que oferecem os dons segundo a lei,

5 os quais ministram em figura e sombra das coisas celestes, assim como foi Moisés divinamente instruído, quando estava para construir o tabernáculo; pois diz ele: Vê que faças todas as coisas de acordo com o modelo que te foi mostrado no monte.

porque isso fez ele, uma vez, oferecendo-se a si mesmo.

28 Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens fracos, mas a palavra do juramento, que veio depois da lei, constitui ao Filho, perfeito para sempre.

Hebreus 8

O antigo pacto era um símbolo transitório. Cristo é mediador de um pacto melhor e eterno

1 Ora, a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da Majestade,

2 ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem.

3 Porque todo sumo sacerdote é constituído para oferecer dons e sacrifícios; pelo que era necessário que este também tivesse alguma coisa que oferecer.

4 Ora, se ele estivesse na terra, nem tampouco sacerdote seria, havendo ainda sacerdotes que oferecem dons segundo a lei,

5 os quais servem de exemplar e sombra das coisas celestiais, como Moisés divinamente foi avisado, estando já para acabar o tabernáculo; porque foi dito: Olha, faze tudo conforme o modelo que, no monte, se te mostrou.

Porque no momento em que ofereceu a si mesmo, realizou esse sacrifício de uma vez por todas.

28 Porquanto a Lei designa sumos sacerdotes a homens que têm fraquezas; mas o juramento, que veio depois da Lei estabelece por toda a eternidade o Filho, que foi aperfeiçoado.

Hebreus 8

O antigo pacto era um símbolo transitório. Cristo é mediador de um pacto melhor e eterno

1 Ora, o mais importante de tudo o que temos afirmado é que, sim, temos um Sumo Sacerdote, o qual se assentou à direita do trono da Majestade nos céus,

2 como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor ergueu, não como ser humano.

3 Pois todo sumo sacerdote é constituído para apresentar ofertas e sacrifícios; por essa razão, era imprescindível que este Sumo Sacerdote fizesse a sua oferta pessoal.

4 Entretanto, se Ele estivesse na terra, nem seria considerado sumo sacerdote, tendo em vista que já foram constituídos aqueles que apresentam as ofertas prescritas pela Lei.

5 Esses servem num santuário que é representação e sombra daquele que está nos céus, já que Moisés foi avisado quando estava para construir o tabernáculo: "Observai tudo com cautela, para que

o fez de uma vez por todas quando ofereceu a si mesmo como sacrifício.

28A lei nomeava sacerdotes limitados pela fraqueza humana. Mas, depois da lei, Deus nomeou com juramento seu Filho, que se tornou o Sumo Sacerdote perfeito para sempre.

Hebreus 8

O ministério superior de nosso Sumo Sacerdote

1O mais importante é que temos um Sumo Sacerdote sentado no lugar de honra à direita do trono do Deus Majestoso no céu.

2Ele ministra ali no verdadeiro tabernáculo, o santuário construído pelo Senhor, e não por mãos humanas.

3E, visto que todo sumo sacerdote deve apresentar ofertas e sacrifícios, era necessário que esse Sumo Sacerdote também apresentasse uma oferta.

4Se ele estivesse aqui na terra, nem seria sacerdote, pois já existem sacerdotes que apresentam as ofertas exigidas pela lei.

5O serviço sacerdotal que eles realizam é apenas uma representação, uma sombra das coisas celestiais. Pois, quando Moisés se preparava para construir o tabernáculo, Deus o advertiu: "Cuide para que tudo seja

pecados do povo. E ele o fez uma vez por todas quando a si mesmo se ofereceu.

28Pois a Lei constitui sumos sacerdotes a homens que têm fraquezas; mas o juramento, que veio depois da Lei, constitui o Filho perfeito para sempre.

Hebreus 8

O Sumo Sacerdote de uma Nova Aliança

1O mais importante do que estamos tratando é que temos um sumo sacerdote como esse, o qual se assentou à direita do trono da Majestade nos céus

2e serve no santuário, no verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, e não o homem.

3Todo sumo sacerdote é constituído para apresentar ofertas e sacrifícios; por isso, era necessário que também este tivesse algo a oferecer.

4Se ele estivesse na terra, nem seria sumo sacerdote, visto que já existem aqueles que apresentam as ofertas prescritas pela Lei.

5Eles servem num santuário que é cópia e sombra daquele que está nos céus, já que Moisés foi avisado quando estava para construir o tabernáculo: "Tenha o cuidado de fazer tudo segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte".

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		façais todas as coisas de acordo com o modelo que vos foi revelado no monte".	feito de acordo com o modelo que eu lhe mostrei aqui no monte".	
6 Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas.	6 Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de um melhor concerto, que está confirmado em melhores promessas.	6 Contudo, agora, Jesus recebeu um ministério ainda mais excelente que o dos sacerdotes, assim como também a aliança da qual Ele é o mediador; aliança muito superior à antiga, pois que é fundamentada em promessas excelsas.	6Agora, porém, Jesus, nosso Sumo Sacerdote, recebeu um ministério superior, pois ele é o mediador de uma aliança superior, baseada em promessas superiores.	6Agora, porém, o ministério que Jesus recebeu é superior ao deles, assim como também a aliança da qual ele é mediador é superior à antiga, sendo baseada em promessas superiores.
7 Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para uma segunda.	7 Porque, se aquele primeiro fora irrepreensível, nunca se teria buscado lugar para o segundo.	7 Ora, se aquela primeira aliança não tivesse imperfeições, não seria necessário buscar lugar para a segunda.	7Se a primeira aliança fosse perfeita, não teria havido necessidade de outra para substituí-la.	7Pois, se aquela primeira aliança fosse perfeita, não seria necessário procurar lugar para outra.
8 E, de fato, repreendendo-os, diz: Eis aí vêm dias, diz o SENHOR, e firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá,	8 Porque, repreendendo-os, lhes diz: Eis que virão dias, diz o Senhor, em que com a casa de Israel e com a casa de Judá estabelecerei um novo concerto,	8 Porquanto Ele declara, repreendendo o povo por suas faltas: "Dias virão, diz o Senhor, em que estabelecerei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma nova aliança.	8Mas, quando Deus viu que seu povo era culpado, disse: "Está chegando o dia, diz o Senhor, em que farei uma nova aliança com o povo de Israel e de Judá.	8Deus, porém, achou o povo em falta e disse: "Estão chegando os dias, declara o Senhor, quando farei uma nova aliança com a comunidade de Israel e com a comunidade de Judá.
9 não segundo a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os conduzir até fora da terra do Egito; pois eles não continuaram na minha aliança, e eu não atentei para eles, diz o SENHOR.	9 não segundo o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; como não permaneceram naquele meu concerto, eu para eles não atentei, diz o Senhor.	9 Não conforme a aliança que fiz com seus antepassados, no dia em que os tomei pela mão, para os conduzir até fora da terra do Egito; pois eles não continuaram na minha aliança, e Eu me afastei deles", assevera o Senhor!	9Não será como a aliança que fiz com seus antepassados, quando os tomei pela mão e os conduzi para fora da terra do Egito. Não permaneceram fiéis à minha aliança, por isso lhes dei as costas, diz o Senhor.	9Não será como a aliança que fiz com os seus antepassados, quando os tomei pela mão para tirá-los do Egito; visto que eles não permaneceram fiéis à minha aliança, eu me afastei deles", diz o Senhor.
10 Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.	10 Porque este é o concerto que, depois daqueles dias, farei com a casa de Israel, diz o Senhor: porei as minhas leis no seu entendimento e em seu coração as escreverei; e eu lhes serei por Deus, e eles me serão por povo.	10 "Esta é a aliança que farei com a casa de Israel, passados aqueles dias", garante o Senhor. "Gravarei as minhas leis na sua mente e as escreverei em seu coração. Eu lhes serei Deus, e eles serão o meu povo,	10E esta é a nova aliança que farei com o povo de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei minhas leis em sua mente e as escreverei em seu coração. Serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.	10"Esta é a aliança que farei com a comunidade de Israel depois daqueles dias", declara o Senhor. "Porei minhas leis em sua mente e as escreverei em seu coração. Serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.
11 E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.	11 E não ensinará cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.	11 ninguém jamais precisará ensinar o seu próximo, nem o seu irmão, dizendo: 'Conhece o Senhor', porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior.	11E não será necessário ensinarem a seus vizinhos e a seus parentes, dizendo: 'Você precisa conhecer o Senhor'. Pois todos, desde o mais humilde até o mais importante, me conhecerão.	11Ninguém mais ensinará o seu próximo nem o seu irmão, dizendo: 'Conheça o Senhor', porque todos eles me conhecerão, desde o menor até o maior.

12 Pois, para com as suas iniqüidades, usarei de misericórdia e dos seus pecados jamais me lembrarei.

13 Quando ele diz Nova, torna antiquada a primeira. Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido está prestes a desaparecer.

Hebreus 9

Os ritos, ofertas e sacrifícios mosaicos eram imperfeitos e ineficazes

1 Ora, a primeira aliança também tinha preceitos de serviço sagrado e o seu santuário terrestre.

2 Com efeito, foi preparado o tabernáculo, cuja parte anterior, onde estavam o candeeiro, e a mesa, e a exposição dos pães, se chama o Santo Lugar;

3 por trás do segundo véu, se encontrava o tabernáculo que se chama o Santo dos Santos,

4 ao qual pertencia um altar de ouro para o incenso e a arca da aliança totalmente coberta de ouro, na qual estava uma urna de ouro contendo o maná, o bordão de Arão, que floresceu, e as tábuas da aliança;

5 e sobre ela, os querubins de glória, que, com a sua sombra, cobriam o propiciatório. Dessas coisas, todavia, não falaremos, agora, pormenorizadamente.

6 Ora, depois de tudo isto assim preparado, continuamente entram no

12 Porque serei misericordioso para com as suas iniquidades e de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais.

13 Dizendo novo concerto, envelheceu o primeiro. Ora, o que foi tornado velho e se envelhece perto está de acabar.

Hebreus 9

Os sacrifícios do santuário, por causa de suas imperfeições, deviam repetir-se, mas o de Cristo é único, porque é perfeito

1 Ora, também o primeiro tinha ordenanças de culto divino e um santuário terrestre.

2 Porque um tabernáculo estava preparado, o primeiro, em que havia o candeeiro, e a mesa, e os pães da proposição; ao que se chama o Santuário.

3 Mas, depois do segundo véu, estava o tabernáculo que se chama o Santo dos Santos,

4 que tinha o incensário de ouro e a arca do concerto, coberta de ouro toda em redor, em que estava um vaso de ouro, que continha o maná, e a vara de Arão, que tinha florescido, e as tábuas do concerto;

5 e sobre a arca, os querubins da glória, que faziam sombra no propiciatório; das quais coisas não falaremos agora particularmente.

6 Ora, estando essas coisas assim preparadas, a todo o tempo entravam os

12 Pois Eu lhes perdoarei a malignidade e não me permitirei lembrar mais dos seus pecados".

13 Ao proclamar "Nova" esta aliança, Ele transformou em antiquada a primeira. E o que se torna superado e envelhecido, está próximo do aniquilamento.

Hebreus 9

Os sacrifícios do santuário, por causa de suas imperfeições, deviam repetir-se, mas o de Cristo é único, porque é perfeito

1 Ora, a primeira aliança possuía ordenanças para adoração e também um tabernáculo terreno.

2 Pois foi levantada uma tenda, em cuja parte da frente, conhecida como Lugar Santo, estavam o candelabro, a mesa e os pães da proposição.

3 Mas, atrás do segundo véu, havia a parte chamada Santo dos Santos,

4 onde se posicionavam o altar de ouro puro para o incenso e a arca da aliança, também toda revestida de ouro. Nessa arca estavam o vaso de ouro contendo o maná, a vara de Arão que floresceu e as tábuas da aliança.

5 Acima da arca ficavam os querubins da Glória, que com sua sombra cobriam a tampa da arca, o propiciatório. Contudo, não é nosso propósito detalhar esse assunto agora.

6 Ora, logo após tudo isso estar assim preparado, os sacerdotes entravam

12E eu perdoarei sua maldade e nunca mais me lembrarei de seus pecados".

13Quando Deus fala de uma "nova aliança", significa que tornou obsoleta a aliança anterior. E aquilo que se torna obsoleto e antiquado logo desaparece.

Hebreus 9

A adoração na antiga aliança

1A primeira aliança tinha regras para a adoração, bem como um santuário terreno.

2Esse tabernáculo era dividido em duas partes. Na primeira, ficava o candelabro e a mesa com os pães da presença. Essa parte era chamada lugar santo.

3Depois, havia uma cortina e, atrás dela, a segunda parte, chamada lugar santíssimo.

4Nessa parte ficava o altar de ouro para o incenso e a arca da aliança, inteiramente coberta de ouro. Dentro da arca havia um vaso de ouro contendo maná, a vara de Arão que floresceu e as tábuas de pedra da aliança.

5Sobre a arca ficavam os querubins da glória divina, cuja sombra se estendia por cima do lugar de expiação. Mas agora não é o momento de explicar essas coisas em detalhes.

6Quando tudo estava preparado, os sacerdotes entravam regularmente no

12Porque eu lhes perdoarei a maldade e não me lembrarei mais dos seus pecados".

13Chamando "nova" essa aliança, ele tornou antiquada a primeira; e o que se torna antiquado e envelhecido está a ponto de desaparecer.

Hebreus 9

A Adoração no Tabernáculo Terreno

1Ora, a primeira aliança tinha regras para a adoração e também um santuário terreno.

2Foi levantado um tabernáculo; na parte da frente, chamada Lugar Santo, estavam o candelabro, a mesa e os pães da Presença.

3Por trás do segundo véu havia a parte chamada Lugar Santíssimo,

4onde se encontravam o altar de ouro para o incenso e a arca da aliança, totalmente revestida de ouro. Nessa arca estavam o vaso de ouro contendo o maná, a vara de Arão que floresceu e as tábuas da aliança.

5Acima da arca estavam os querubins da Glória, que com sua sombra cobriam a tampa da arca. A respeito dessas coisas não cabe agora falar detalhadamente.

6Estando tudo assim preparado, os sacerdotes entravam regularmente no

primeiro tabernáculo os sacerdotes, para realizar os serviços sagrados;

7 mas, no segundo, o sumo sacerdote, ele sozinho, uma vez por ano, não sem sangue, que oferece por si e pelos pecados de ignorância do povo,

8 querendo com isto dar a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do Santo Lugar não se manifestou, enquanto o primeiro tabernáculo continua erguido.

9 É isto uma parábola para a época presente; e, segundo esta, se oferecem tanto dons como sacrifícios, embora estes, no tocante à consciência, sejam ineficazes para aperfeiçoar aquele que presta culto,

10 os quais não passam de ordenanças da carne, baseadas somente em comidas, e bebidas, e diversas abluções, impostas até ao tempo oportuno de reforma.

O sacrifício de Cristo não se repete, é perfeito e eficaz

11 Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação,

sacerdotes no primeiro tabernáculo, cumprindo os serviços;

7 mas, no segundo, só o sumo sacerdote, uma vez no ano, não sem sangue, que oferecia por si mesmo e pelas culpas do povo;

8 dando nisso a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do Santuário não estava descoberto, enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo,

9 que é uma alegoria para o tempo presente, em que se oferecem dons e sacrifícios que, quanto à consciência, não podem aperfeiçoar aquele que faz o serviço,

10 consistindo somente em manjares, e bebidas, e várias abluções e justificações da carne, impostas até ao tempo da correção.

11 Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação,

regularmente na parte inicial do tabernáculo, a fim de realizar os atos sagrados de culto.

7 No entanto, na segunda parte da tenda, o Santo dos Santos, somente o sumo sacerdote podia entrar, uma vez por ano, e jamais sem apresentar o sangue do sacrifício, que ele oferecia por si mesmo e pelos pecados que o povo havia cometido por ignorância.

8 Dessa maneira, o Espírito Santo estava revelando que, enquanto continuasse erguido o primeiro tabernáculo, o Caminho para o Santo dos Santos ainda não havia sido manifestado.

9 Esse fato transforma-se numa ilustração para os nossos dias, esclarecendo que as ofertas e os sacrifícios oferecidos não podiam dar ao adorador uma consciência perfeitamente limpa.

10 Eram tão-somente ordenanças que tratavam de comida e bebida e de várias cerimônias de purificação com água; esses mandamentos exteriores foram impostos até a chegada do tempo da nova ordem.

11 Quando Cristo chegou como Sumo Sacerdote dos benefícios que estavam por vir, Ele mesmo adentrou o maior e mais perfeito Tabernáculo, não construído por mãos humanas, isto é, não pertencente a esta criação.

lugar santo para cumprir seus deveres sagrados.

7Mas apenas o sumo sacerdote, e só uma vez por ano, entrava no lugar santíssimo. Ele sempre apresentava o sangue do sacrifício pelos próprios pecados e pelos pecados que o povo havia cometido por ignorância.

8Com essas regras, o Espírito Santo mostra que o caminho para o lugar santíssimo não havia sido aberto enquanto o primeiro tabernáculo continuava em uso.

9Essa é uma ilustração que aponta para o tempo presente, pois as ofertas e os sacrifícios que os sacerdotes apresentam não podem criar no adorador uma consciência totalmente limpa.

10Tratava-se apenas de alimentos e bebidas e várias cerimônias de purificação; eram regras externas, válidas apenas até que se estabelecesse um sistema melhor.

Cristo é o sacrifício perfeito

11Cristo se tornou o Sumo Sacerdote de todos os benefícios agora presentes. Ele entrou naquele tabernáculo maior e mais perfeito no céu, que não foi feito por mãos humanas nem faz parte deste mundo criado.

Lugar Santo do tabernáculo, para exercer o seu ministério.

7No entanto, somente o sumo sacerdote entrava no Lugar Santíssimo, apenas uma vez por ano, e nunca sem apresentar o sangue do sacrifício, que ele oferecia por si mesmo e pelos pecados que o povo havia cometido por ignorância.

8Dessa forma, o Espírito Santo estava mostrando que ainda não havia sido manifestado o caminho para o Lugar Santíssimo enquanto permanecia o primeiro tabernáculo.

9Isso é uma ilustração para os nossos dias, indicando que as ofertas e os sacrifícios oferecidos não podiam dar ao adorador uma consciência perfeitamente limpa.

10Eram apenas prescrições que tratavam de comida e bebida e de várias cerimônias de purificação com água; essas ordenanças exteriores foram impostas até o tempo da nova ordem.

O Sangue de Cristo

11Quando Cristo veio como sumo sacerdote dos benefícios agora presentes, ele adentrou o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito pelo homem, isto é, não pertencente a esta criação.

12 não por meio de sangue de bodes e de bezerros, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção.

13 Portanto, se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne,

14 muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!

15 Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.

16 Porque, onde há testamento, é necessário que intervenha a morte do testador;

17 pois um testamento só é confirmado no caso de mortos; visto que de maneira nenhuma tem força de lei enquanto vive o testador.

18 Pelo que nem a primeira aliança foi sancionada sem sangue;

12 nem por sangue de bodes e bezerros, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção.

13 Porque, se o sangue dos touros e bodes e a cinza de uma novilha, esparzida sobre os imundos, os santificam, quanto à purificação da carne,

14 quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?

15 E, por isso, é Mediador de um novo testamento, para que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia debaixo do primeiro testamento, os chamados recebam a promessa da herança eterna.

16 Porque, onde há testamento, necessário é que intervenha a morte do testador.

17 Porque um testamento tem força onde houve morte; ou terá ele algum valor enquanto o testador vive?

18 Pelo que também o primeiro não foi consagrado sem sangue;

12 Não por intermédio de sangue de bodes e novilhos, porém mediante seu próprio sangue, Ele entrou no Santo dos Santos, de uma vez por todas, conquistando a eterna redenção.

13 Portanto, se o sangue de bodes e de touros e as cinzas de uma novilha espalhadas sobre os que estão cerimonialmente impuros os santifica, de forma que se tornam exteriormente puros,

14 quanto mais o sangue de Cristo, que mediante o Espírito eterno se ofereceu de forma imaculada a Deus, purificará completamente a nossa consciência de comportamentos que conduzem à morte, para que sirvamos ao Deus vivo!

15 Exatamente por esse motivo, Cristo é o Mediador de uma Nova Aliança para que todos aqueles que são chamados recebam a Promessa da herança eterna, visto que Ele morreu como resgate por todas as transgressões cometidas durante o período em que vigorava a primeira aliança.

16 No caso de um testamento, é imperioso que se comprove a morte daquele que o determinou;

17 porquanto, um testamento só tem validade legal após a confirmação da morte do testador, considerando que não poderá entrar em pleno vigor enquanto estiver vivo quem o fez.

18 Por essa razão, nem a primeira aliança foi sancionada sem sangue,

12Com seu próprio sangue, e não com o sangue de bodes e bezerros, entrou no lugar santíssimo de uma vez por todas e garantiu redenção eterna.

13Se, portanto, o sangue de bodes e bezerros e as cinzas de uma novilha purificavam o corpo de quem estava cerimonialmente impuro,

14imaginem como o sangue de Cristo purificará nossa consciência das obras mortas, para que adoremos o Deus vivo. Pois, pelo poder do Espírito eterno, Cristo ofereceu a si mesmo a Deus como sacrifício perfeito.

15Por isso ele é o mediador da nova aliança, para que todos que são chamados recebam a herança eterna que foi prometida. Porque Cristo morreu para libertá-los do castigo dos pecados que haviam cometido sob a primeira aliança.

16Quando alguém deixa um testamento, é necessário comprovar a morte daquele que o fez.

17O testamento só se torna válido após a morte da pessoa. Enquanto ela ainda estiver viva, o testamento não entra em vigor.

18É por isso que até mesmo a primeira aliança foi sancionada com o sangue.

12Não por meio de sangue de bodes e novilhos, mas pelo seu próprio sangue, ele entrou no Lugar Santíssimo, de uma vez por todas, e obteve eterna redenção.

13Ora, se o sangue de bodes e touros e as cinzas de uma novilha espalhadas sobre os que estão cerimonialmente impuros os santificam, de forma que se tornam exteriormente puros,

14quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu de forma imaculada a Deus, purificará a nossa consciência de atos que levam à morte, para que sirvamos ao Deus vivo!

15Por essa razão, Cristo é o mediador de uma nova aliança para que os que são chamados recebam a promessa da herança eterna, visto que ele morreu como resgate pelas transgressões cometidas sob a primeira aliança.

16No caso de um testamento, é necessário que se comprove a morte daquele que o fez;

17pois um testamento só é validado no caso de morte, uma vez que nunca vigora enquanto está vivo quem o fez.

18Por isso, nem a primeira aliança foi sancionada sem sangue.

19 porque, havendo Moisés proclamado todos os mandamentos segundo a lei a todo o povo, tomou o sangue dos bezerros e dos bodes, com água, e lã tinta de escarlate, e hissopo e aspergiu não só o próprio livro, como também sobre todo o povo,

20 dizendo: Este é o sangue da aliança, a qual Deus prescreveu para vós outros.

21 Igualmente também aspergiu com sangue o tabernáculo e todos os utensílios do serviço sagrado.

22 Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão.

O sacrifício de Cristo é eficaz para sempre

23 Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que se acham nos céus se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios a eles superiores.

24 Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus;

25 nem ainda para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote cada

19 porque, havendo Moisés anunciado a todo o povo todos os mandamentos segundo a lei, tomou o sangue dos bezerros e dos bodes, com água, lã purpúrea e hissopo, e aspergiu tanto o mesmo livro como todo o povo,

20 dizendo: Este é o sangue do testamento que Deus vos tem mandado.

21 E semelhantemente aspergiu com sangue o tabernáculo e todos os vasos do ministério.

22 E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão.

23 De sorte que era bem necessário que as figuras das coisas que estão no céu assim se purificassem; mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios melhores do que estes.

24 Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer, por nós, perante a face de Deus;

25 nem também para a si mesmo se oferecer muitas vezes, como o sumo

19 tendo em vista que, depois de proclamar todos os mandamentos da Lei a todo o povo, Moisés levou sangue de novilhos e de bodes, e também água, lã vermelha e ramos de hissopo, e aspergiu sobre o livro e toda a população, declarando:

20 "Este é o sangue da aliança, a qual Deus ordenou para obedecerdes".

21 E procedeu da mesma maneira, aspergindo com o sangue o próprio tabernáculo e todos os utensílios usados nas cerimônias sagradas.

22 De fato, conforme a Lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue não pode haver absolvição!

23 Portanto, se fez necessário que as representações das construções que estão no céu fossem purificadas mediante tais sacrifícios, mas os próprios elementos celestiais, por meio de sacrifícios muito superiores a estes.

24 Pois Cristo não adentrou a um santuário erguido por mãos humanas, uma simples ilustração do que é verdadeiro; Ele entrou nos céus, para agora se apresentar diante de Deus em nosso benefício;

25 Ele também não se ofereceu muitas vezes, como procede o sumo sacerdote que

19Depois de ler todos os mandamentos da lei a todo o povo, Moisés pegou o sangue de novilhos e de bodes, e também água, e os aspergiu com ramos de hissopo e lã vermelha sobre o Livro da Lei e sobre todo o povo.

20Em seguida, disse: "Este sangue confirma a aliança que Deus fez com vocês".

21Da mesma forma, aspergiu com sangue o tabernáculo e todos os utensílios usados nos serviços sagrados.

22De fato, segundo a lei, quase tudo era purificado com sangue, pois sem derramamento de sangue não há perdão.

23Assim, as representações das coisas no céu tiveram de ser purificadas com o sangue de animais. As verdadeiras coisas celestiais, porém, tiveram de ser purificadas com sacrifícios muitos superiores.

24Pois Cristo não entrou num santuário feito por mãos humanas, mera representação do santuário verdadeiro no céu. Ele entrou no próprio céu, a fim de agora se apresentar diante de Deus em nosso favor.

25E ele não entrou no céu para oferecer a si mesmo repetidamente, como o sumo sacerdote aqui na terra, que todos os anos

19Quando Moisés terminou de proclamar todos os mandamentos da Lei a todo o povo, levou sangue de novilhos e de bodes, e também água, lã vermelha e ramos de hissopo, e aspergiu o próprio livro e todo o povo, dizendo:

20"Este é o sangue da aliança que Deus ordenou que vocês obedeçam".

21Da mesma forma, aspergiu com o sangue o tabernáculo e todos os utensílios das suas cerimônias.

22De fato, segundo a Lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue não há perdão.

23Portanto, era necessário que as cópias das coisas que estão nos céus fossem purificadas com esses sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios superiores.

24Pois Cristo não entrou em santuário feito por homens, uma simples representação do verdadeiro; ele entrou nos céus, para agora se apresentar diante de Deus em nosso favor;

25não, porém, para se oferecer repetidas vezes, à semelhança do sumo sacerdote

ano entra no Santo dos Santos com sangue alheio.

26 Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado.

27 E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo,

28 assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação.

Hebreus 10

Os sacrifícios antigos eram humanos e transitórios. A expiação feita por Cristo é divina e permanente

1 Ora, visto que a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas, nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes, com os mesmos sacrifícios que, ano após ano, perpetuamente, eles oferecem.

2 Doutra sorte, não teriam cessado de ser oferecidos, porquanto os que prestam culto, tendo sido purificados uma vez por todas, não mais teriam consciência de pecados?

sacerdote cada ano entra no Santuário com sangue alheio.

26 Doutra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo; mas, agora, na consumação dos séculos, uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo.

27 E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo,

28 assim também Cristo, oferecendo-se uma vez, para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação.

Hebreus 10

1 Porque, tendo a lei a sombra dos bens futuros e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam.

2 Doutra maneira, teriam deixado de se oferecer, porque, purificados uma vez os ministrantes, nunca mais teriam consciência de pecado.

entra no Santo dos Santos de ano em ano portando sangue alheio.

26 Ora, se assim fosse, seria necessário que Cristo sofresse muitas vezes, desde o início do mundo. Mas agora Ele manifestou-se de uma vez por todas, no final dos tempos, para aniquilar o pecado por intermédio do sacrifício de si mesmo.

27 E, assim como aos homens está ordenado morrer uma só vez, vindo, depois disso o Juízo,

28 assim também Cristo foi oferecido em sacrifício uma única vez, para tirar os pecados de muitas pessoas; e aparecerá segunda vez, não mais para eximir o pecado, mas para brindar salvação a todos que o aguardam!

Hebreus 10

1 Assim, considerando que a Lei oferece somente um vislumbre dos plenos benefícios que hão de vir, e não exatamente a sua realidade, jamais poderá, mediante os mesmos sacrifícios repetidos ano após ano, aperfeiçoar os que se achegam para adorar.

2 Se não fosse assim, não teriam cessado de ser oferecidos? Porquanto, se os adoradores tivessem sido purificados de uma vez por todas, não mais se sentiriam culpados de seus pecados.

entra no lugar santíssimo com o sangue de um animal.

26 Se fosse assim, ele precisaria ter morrido muitas vezes, desde o princípio do mundo. Mas agora, no fim dos tempos, ele apareceu uma vez por todas para remover o pecado mediante sua própria morte em sacrifício.

27 E, assim como cada pessoa está destinada a morrer uma só vez, e depois disso vem o julgamento,

28 também Cristo foi oferecido como sacrifício uma só vez para tirar os pecados de muitos. Ele voltará, não para tratar de nossos pecados, mas para trazer salvação a todos que o aguardam com grande expectativa.

Hebreus 10

O sacrifício definitivo de Cristo

1 A lei constitui apenas uma sombra, um vislumbre das coisas boas por vir, mas não as coisas boas em si mesmas. Os sacrifícios são repetidos todos os anos, mas nunca puderam purificar inteiramente aqueles que vêm adorar.

2 Se tivessem esse poder, já não precisariam existir, pois os adoradores teriam sido purificados de uma vez por todas, e a consciência de seus pecados teria desaparecido.

que entra no Lugar Santíssimo todos os anos, com sangue alheio.

26 Se assim fosse, Cristo precisaria sofrer muitas vezes, desde o começo do mundo. Mas agora ele apareceu uma vez por todas no fim dos tempos, para aniquilar o pecado mediante o sacrifício de si mesmo.

27 Da mesma forma, como o homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o juízo,

28 assim também Cristo foi oferecido em sacrifício uma única vez, para tirar os pecados de muitos; e aparecerá segunda vez, não para tirar o pecado, mas para trazer salvação aos que o aguardam.

Hebreus 10

O Sacrifício de Cristo é Definitivo

1 A Lei traz apenas uma sombra dos benefícios que hão de vir, e não a sua realidade. Por isso ela nunca consegue, mediante os mesmos sacrifícios repetidos ano após ano, aperfeiçoar os que se aproximam para adorar.

2 Se pudesse fazê-lo, não deixariam de ser oferecidos? Pois os adoradores, tendo sido purificados uma vez por todas, não mais se sentiriam culpados de seus pecados.

3 Entretanto, nesses sacrifícios faz-se recordação de pecados todos os anos,

4 porque é impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados.

5 Por isso, ao entrar no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste; antes, um corpo me formaste;

6 não te deleitaste com holocaustos e ofertas pelo pecado.
7 Então, eu disse: Eis aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade.
8 Depois de dizer, como acima: Sacrifícios e ofertas não quiseste, nem holocaustos e oblações pelo pecado, nem com isto te deleitaste (coisas que se oferecem segundo a lei),

9 então, acrescentou: Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade. Remove o primeiro para estabelecer o segundo.

10 Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas.

11 Ora, todo sacerdote se apresenta, dia após dia, a exercer o serviço sagrado e a oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca jamais podem remover pecados;
12 Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus,

3 Nesses sacrifícios, porém, cada ano, se faz comemoração dos pecados,

4 porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire pecados.

5 Pelo que, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste;

6 holocaustos e oblações pelo pecado não te agradaram.
7 Então, disse: Eis aqui venho (no princípio do livro está escrito de mim), para fazer, ó Deus, a tua vontade.

8 Como acima diz: Sacrifício, e oferta, e holocaustos, e oblações pelo pecado não quiseste, nem te agradaram (os quais se oferecem segundo a lei).

9 Então, disse: Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade. Tira o primeiro, para estabelecer o segundo.

10 Na qual vontade temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez.

11 E assim todo sacerdote aparece cada dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar pecados;

12 mas este, havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, está assentado para sempre à destra de Deus,

3 Contudo, essas cerimônias de sacrifícios promovem, todos os anos, uma recordação dos pecados,

4 porque é impossível que o sangue de touros e bodes remova pecados.

5 Por isso, quando Cristo veio ao mundo, proclamou: "Sacrifício e oferta não quiseste, mas um corpo me preparaste;

6 de holocausto e ofertas pelo pecado não te agradaste.
7 Então, Eu disse: Aqui estou, no Livro está escrito a meu respeito; vim para fazer a tua vontade, ó Deus".
8 Havendo declarado em primeiro lugar: "Sacrifícios, ofertas, holocaustos e ofertas pelo pecado não quiseste, tampouco deles te agradaste", os quais foram realizados conforme a Lei.
9 Então, completou: "Aqui estou; vim para fazer a tua vontade". E assim, Ele cancela o primeiro padrão, para estabelecer o segundo.

10 E por essa determinação, fomos santificados por meio da oferta do corpo de Jesus Cristo, feita de uma vez por todas.

11 Ora, todo sacerdote se apresenta, dia após dia, para exercer seus deveres religiosos, que nunca podem remover os pecados.

12 Jesus, no entanto, havendo oferecido para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à direita de Deus,

3Em vez disso, esses sacrifícios os lembravam de seus pecados todos os anos.

4Pois é impossível que o sangue de touros e bodes remova pecados.
5Por isso, quando Cristo veio ao mundo, disse: "Não quiseste sacrifícios nem ofertas, contudo me deste um corpo para oferecer.
6Não te agradaste de holocaustos, nem de outras ofertas pelo pecado.
7Então eu disse: 'Aqui estou para fazer tua vontade, ó Deus, como está escrito a meu respeito no livro'".

8Primeiro Cristo disse: "Não quiseste sacrifícios nem ofertas, nem holocaustos, nem outras ofertas, nem te agradaste delas" (embora sejam exigidas pela lei).

9Então acrescentou: "Aqui estou para fazer tua vontade". Ele cancela a primeira aliança a fim de estabelecer a segunda.

10Pois a vontade de Deus era que fôssemos santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo, de uma vez por todas.

11O sacerdote se apresenta todos os dias para realizar os serviços sagrados e oferece repetidamente os mesmos sacrifícios que nunca podem remover os pecados.

12Nosso Sumo Sacerdote, porém, ofereceu a si mesmo como único sacrifício pelos pecados, válido para sempre. Então,

3Contudo, esses sacrifícios são uma recordação anual dos pecados,

4pois é impossível que o sangue de touros e bodes tire pecados.

5Por isso, quando Cristo veio ao mundo, disse: "Sacrifício e oferta não quiseste, mas um corpo me preparaste;

6de holocaustos e ofertas pelo pecado não te agradaste.
7Então eu disse: Aqui estou, no livro está escrito a meu respeito; vim para fazer a tua vontade, ó Deus".

8Primeiro ele disse: "Sacrifícios, ofertas, holocaustos e ofertas pelo pecado não quiseste nem deles te agradaste" (os quais eram feitos conforme a Lei).

9Então acrescentou: "Aqui estou; vim para fazer a tua vontade". Ele cancela o primeiro para estabelecer o segundo.

10Pelo cumprimento dessa vontade fomos santificados, por meio do sacrifício do corpo de Jesus Cristo, oferecido uma vez por todas.
11Dia após dia, todo sacerdote apresenta-se e exerce os seus deveres religiosos; repetidamente oferece os mesmos sacrifícios, que nunca podem remover os pecados.

12Mas, quando esse sacerdote acabou de oferecer, para sempre, um único sacrifício

13 aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés.
14 Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados.

15 E disto nos dá testemunho também o Espírito Santo; porquanto, após ter dito:

16 Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei,

17 acrescenta: Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniqüidades, para sempre.

18 Ora, onde há remissão destes, já não há oferta pelo pecado.

O privilégio de acesso dos crentes à presença de Deus

19 Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus,

20 pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne,

21 e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus,

13 daqui em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés.
14 Porque, com uma só oblação, aperfeiçoou para sempre os que são santificados.

15 E também o Espírito Santo no-lo testifica, porque, depois de haver dito:

16 Este é o concerto que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis em seu coração e as escreverei em seus entendimentos, acrescenta:

17 E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniquidades.

18 Ora, onde há remissão destes, não há mais oblação pelo pecado.

Exortação a perseverar na fé

19 Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus,

20 pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne,

21 e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus,

13 aguardando, daí em diante, até que seus inimigos sejam submetidos por estrado de seus pés.
14 Porquanto, com uma única oferta, aperfeiçoou por toda a eternidade todos quantos estão sendo santificados.
15 E disso, igualmente, nos dá testemunho o Espírito Santo, porquanto, após ter declarado:
16 "Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor. Colocarei as minhas leis no âmago do seu coração e as inscreverei profundamente em sua mente",
17 conclui: "Dos seus pecados e iniquidades nunca mais me permitirei recordar".
18 Afinal, onde todas as transgressões foram perdoadas, não existe mais qualquer necessidade de oferta de sacrifício pelo pecado.

Exortação a perseverar na fé

19 Sendo assim, irmãos, temos plena confiança para entrar no Santo dos Santos mediante o sangue de Jesus,
20 por um novo e vivo Caminho que Ele nos descortinou por intermédio do véu, isto é, do seu próprio corpo;

21 e tendo um magnífico sacerdote sobre a Casa de Deus.

sentou-se no lugar de honra à direita de Deus
13 e ali aguarda até que todos os seus inimigos sejam humilhados e postos debaixo de seus pés.
14 Porque, mediante essa única oferta, ele tornou perfeitos para sempre os que estão sendo santificados.

15 E o Espírito Santo também testemunha que isso é verdade, pois diz:

16 "Esta é a nova aliança que farei com meu povo depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei minhas leis em seu coração e as escreverei em sua mente".

17 E acrescenta: "E nunca mais me lembrarei de seus pecados e seus atos de desobediência".

18 Onde os pecados foram perdoados, já não há necessidade de oferecer mais sacrifícios.

Apelo à perseverança

19 Portanto, irmãos, por causa do sangue de Jesus, podemos entrar com toda confiança no lugar santíssimo.
20 Por sua morte, Jesus abriu um caminho novo e vivo através da cortina que leva ao lugar santíssimo.
21 E, uma vez que temos um Sumo Sacerdote que governa sobre a casa de Deus,

pelos pecados, assentou-se à direita de Deus.
13 Daí em diante, ele está esperando até que os seus inimigos sejam como estrado dos seus pés;
14 porque, por meio de um único sacrifício, ele aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados.

15 O Espírito Santo também nos testifica a esse respeito. Primeiro ele diz:

16 "Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor. Porei as minhas leis em seu coração e as escreverei em sua mente";

17 e acrescenta: "Dos seus pecados e iniquidades não me lembrarei mais".

18 Onde esses pecados foram perdoados, não há mais necessidade de sacrifício por eles.

Um Apelo à Perseverança

19 Portanto, irmãos, temos plena confiança para entrar no Lugar Santíssimo pelo sangue de Jesus,
20 por um novo e vivo caminho que ele nos abriu por meio do véu, isto é, do seu corpo.

21 Temos, pois, um grande sacerdote sobre a casa de Deus.

22 aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura.

23 Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.

24 Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras.

25 Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima.

O castigo do pecado voluntário

26 Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados;

27 pelo contrário, certa expectação horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários.

28 Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a lei de Moisés.

29 De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça?

22 cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo o coração purificado da má consciência e o corpo lavado com água limpa,

23 retenhamos firmes a confissão da nossa esperança, porque fiel é o que prometeu.

24 E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras,

25 não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele Dia.

26 Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados,

27 mas uma certa expectação horrível de juízo e ardor de fogo, que há de devorar os adversários.

28 Quebrantando alguém a lei de Moisés, morre sem misericórdia, só pela palavra de duas ou três testemunhas.

29 De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do testamento, com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça?

22 Portanto, acheguemo-nos a Deus com um coração sincero e com absoluta certeza de fé, tendo os corações aspergidos para nos purificar de uma consciência culpada, e os nossos corpos lavados com água pura.

23 Sem duvidar, mantenhamos inabalável a confissão da nossa esperança, porquanto quem fez a Promessa é fiel;

24 e consideremos uns aos outros, para nos encorajarmos às manifestações de amor fraternal e às boas obras.

25 Não abandonemos a tradição de nos reunirmos como igreja, segundo o procedimento de alguns, mas, pelo contrário, motivemo-nos uns aos outros, tanto mais quanto vedes que o Dia está se aproximando.

26 Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados,

27 mas uma horrível expectativa de juízo e fogo ardente prestes a consumir todos os inimigos de Deus.

28 Ora, se aqueles que rejeitam a Lei de Moisés morrem sem misericórdia, mediante a palavra de acusação de duas ou três testemunhas,

29 julgai vós, quanto maior castigo merecerá quem feriu os pés do Filho de Deus, profanou o sangue da aliança pelo qual Ele foi santificado, e insultou o Espírito da graça?

22entremos com coração sincero e plena confiança, pois nossa consciência culpada foi purificada, e nosso corpo, lavado com água pura.

23Apeguemo-nos firmemente, sem vacilar, à esperança que professamos, porque Deus é fiel para cumprir sua promessa.

24Pensemos em como motivar uns aos outros na prática do amor e das boas obras.

25E não deixemos de nos reunir, como fazem alguns, mas encorajemo-nos mutuamente, sobretudo agora que o dia está próximo.

26Se continuamos a pecar deliberadamente depois de ter recebido o conhecimento da verdade, já não há sacrifício que cubra esses pecados.

27Há somente a assustadora expectativa do julgamento e do fogo intenso que consumirá os inimigos.

28Pois quem se recusava a obedecer à lei de Moisés era morto sem misericórdia, com base no depoimento de duas ou três testemunhas.

29Imaginem quão maior será o castigo para quem insultou o Filho de Deus, tratou como comum e profano o sangue da aliança que o santificou e menosprezou o Espírito Santo que concede graça.

22Assim, aproximemo-nos de Deus com um coração sincero e com plena convicção de fé, tendo os corações aspergidos para nos purificar de uma consciência culpada e os nossos corpos lavados com água pura.

23Apeguemo-nos com firmeza à esperança que professamos, pois aquele que prometeu é fiel.

24E consideremos uns aos outros para nos incentivarmos ao amor e às boas obras.

25Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas procuremos encorajar-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês veem que se aproxima o Dia.

26Se continuarmos a pecar deliberadamente depois que recebemos o conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados,

27mas tão somente uma terrível expectativa de juízo e de fogo intenso que consumirá os inimigos de Deus.

28Quem rejeitava a Lei de Moisés morria sem misericórdia pelo depoimento de duas ou três testemunhas.

29Quão mais severo castigo, julgam vocês, merece aquele que pisou aos pés o Filho de Deus, profanou o sangue da aliança pelo qual ele foi santificado e insultou o Espírito da graça?

30 Ora, nós conhecemos aquele que disse: A mim pertence a vingança; eu retribuirei. E outra vez: O SENHOR julgará o seu povo.
31 Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo.

Apelo para o passado. A recompensa não tarda

32 Lembrai-vos, porém, dos dias anteriores, em que, depois de iluminados, sustentastes grande luta e sofrimentos;

33 ora expostos como em espetáculo, tanto de opróbrio quanto de tribulações, ora tornando-vos co-participantes com aqueles que desse modo foram tratados.

34 Porque não somente vos compadecestes dos encarcerados, como também aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuirdes vós mesmos patrimônio superior e durável.

35 Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão.

36 Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa.

37 Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará;
38 todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma.

30 Porque bem conhecemos aquele que disse: Minha é a vingança, eu darei a recompensa, diz o Senhor. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo.
31 Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo.

32 Lembrai-vos, porém, dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados, suportastes grande combate de aflições.

33 Em parte, fostes feitos espetáculo com vitupérios e tribulações e, em parte, fostes participantes com os que assim foram tratados.

34 Porque também vos compadecestes dos que estavam nas prisões e com gozo permitistes a espoliação dos vossos bens, sabendo que, em vós mesmos, tendes nos céus uma possessão melhor e permanente.

35 Não rejeiteis, pois, a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão.

36 Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa.

37 Porque ainda um poucochinho de tempo, e o que há de vir virá e não tardará.

38 Mas o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele.

30 Porquanto, nós conhecemos aquele que declarou: “A mim pertence a vingança!”, e em outro trecho: “O Senhor exercerá juízo sobre seu povo”.
31 Assim, terrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo!

32 Contudo, lembrai-vos dos primeiros dias em que, depois de serdes iluminados, suportastes uma grande provação e sofrimentos.
33 Algumas vezes, fostes expostos ao público como espetáculo de humilhações e perseguições e, outras vezes, vos associastes aos que da mesma forma foram ofendidos.
34 Porque não somente vos compadecestes dos encarcerados, como também recebestes com alegria o confisco dos vossos próprios bens, pois estáveis convictos de possuirdes bens muito superiores e que duram para sempre.
35 Portanto, não abandoneis a vossa confiança; pois nela há grandioso galardão.
36 Em verdade vos afirmo que necessitais de perseverança, a fim de que, havendo cumprido a vontade de Deus, alcanceis plenamente o que Ele prometeu;
37 pois dentro de pouco tempo “Aquele que vem virá, e não tardará.
38 Mas o justo viverá pela fé! Contudo, se retroceder, minha alma não se agradará dele”.

30Pois conhecemos aquele que disse: “A vingança cabe a mim; eu lhes darei o que merecem”. E também: “O Senhor julgará o seu povo”.
31Que coisa terrível é cair nas mãos do Deus vivo.

32Lembrem-se dos primeiros dias, quando foram iluminados, e de como permaneceram firmes apesar de muita luta e sofrimento.
33Houve ocasiões em que foram expostos a insultos e espancamentos; em outras, ajudaram os que passavam pelas mesmas coisas.
34Sofreram com os que foram presos e aceitaram com alegria quando lhes foi tirado tudo que possuíam. Sabiam que lhes esperavam coisas melhores, que durarão para sempre.
35Portanto, não abram mão de sua firme confiança. Lembrem-se da grande recompensa que ela lhes traz.
36Vocês precisam perseverar, a fim de que, depois de terem feito a vontade de Deus, recebam tudo que ele lhes prometeu.
37“Pois em breve virá aquele que está para vir; não se atrasará.
38Meu justo viverá pela fé; se ele se afastar, porém, não me agradarei dele.”

30Pois conhecemos aquele que disse: “A mim pertence a vingança; eu retribuirei”; e outra vez: “O Senhor julgará o seu povo”.
31Terrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo!

32Lembrem-se dos primeiros dias, depois que vocês foram iluminados, quando suportaram muita luta e muito sofrimento.
33Algumas vezes vocês foram expostos a insultos e tribulações; em outras ocasiões fizeram-se solidários com os que assim foram tratados.
34Vocês se compadeceram dos que estavam na prisão e aceitaram alegremente o confisco dos seus próprios bens, pois sabiam que possuíam bens superiores e permanentes.
35Por isso, não abram mão da confiança que vocês têm; ela será ricamente recompensada.
36Vocês precisam perseverar, de modo que, quando tiverem feito a vontade de Deus, recebam o que ele prometeu;
37pois em breve, muito em breve “Aquele que vem virá e não demorará.
38Mas o meu justo viverá pela fé. E, se retroceder, não me agradarei dele”.

39 Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma.

Hebreus 11

A natureza da fé

1 Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem.

2 Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho.

3 Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.

Exemplos de fé extraídos do Antigo Testamento

4 Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, também mesmo depois de morto, ainda fala.

5 Pela fé, Enoque foi trasladado para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o trasladara. Pois, antes da sua trasladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus.

6 De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.

39 Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que creem para a conservação da alma.

Hebreus 11

A natureza da fé e exemplos de fé tirados do Antigo Testamento

1 Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem.

2 Porque, por ela, os antigos alcançaram testemunho.

3 Pela fé, entendemos que os mundos, pela palavra de Deus, foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.

4 Pela fé, Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e, por ela, depois de morto, ainda fala.

5 Pela fé, Enoque foi trasladado para não ver a morte e não foi achado, porque Deus o trasladara, visto como, antes da sua trasladação, alcançou testemunho de que agradara a Deus.

6 Ora, sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam.

39 Nós, entretanto, não somos dos que regridem para a perdição; mas sim, dos que creem e, salvos, seguem avante.

Hebreus 11

A natureza da fé e exemplos de fé tirados do Antigo Testamento

1 Ora, a fé é a certeza de que haveremos de receber o que esperamos, e a prova daquilo que não podemos ver.

2 Porquanto foi mediante a fé que os antigos receberam bom testemunho.

3 Pela fé compreendemos que o Universo foi criado por intermédio da Palavra de Deus e que aquilo que pode ser visto foi produzido a partir daquilo que não se vê.

4 Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício mais excelente do que Caim. Por meio da fé, ele foi reconhecido como justo, no momento em que Deus aprovou suas ofertas. Apesar de estar morto, seu testemunho de fé ainda é eloquente.

5 Por meio da fé, Enoque foi arrebatado, de forma que não experimentou a morte; e "já não foi encontrado, porquanto Deus o havia arrebatado", visto que, antes de ser arrebatado, havia recebido o testemunho de que tinha agradado a Deus.

6 Em verdade, sem fé é impossível agradar a Deus; portanto, para qualquer pessoa que dele se aproxima é indispensável crer que Ele é real e que recompensa todos quantos se consagram a Ele.

39Mas não somos como aqueles que se afastam para sua própria destruição. Somos pessoas de fé cuja alma é preservada.

Hebreus 11

Grandes exemplos de fé

1A fé mostra a realidade daquilo que esperamos; ela nos dá convicção de coisas que não vemos.

2Pela fé, pessoas em tempos passados obtiveram aprovação.

3Pela fé, entendemos que todo o universo foi formado pela palavra de Deus; assim, o que se vê originou-se daquilo que não se vê.

4Pela fé, Abel apresentou a Deus um sacrifício superior ao de Caim. Com isso, mostrou que era um homem justo, e Deus aprovou suas ofertas. Embora há muito esteja morto, ainda fala por meio de seu exemplo.

5Pela fé, Enoque foi levado para o céu sem ver a morte; "ele desapareceu porque Deus o levou para junto de si". Porque, antes de ser levado, ele era conhecido por agradar a Deus.

6Sem fé é impossível agradar a Deus. Quem deseja se aproximar de Deus deve crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam.

39Nós, porém, não somos dos que retrocedem e são destruídos, mas dos que creem e são salvos.

Hebreus 11

Exemplos de Fé

1Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos.

2Pois foi por meio dela que os antigos receberam bom testemunho.

3Pela fé entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de modo que aquilo que se vê não foi feito do que é visível.

4Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício superior ao de Caim. Pela fé ele foi reconhecido como justo, quando Deus aprovou as suas ofertas. Embora esteja morto, por meio da fé ainda fala.

5Pela fé Enoque foi arrebatado, de modo que não experimentou a morte; "e já não foi encontrado, porque Deus o havia arrebatado", pois antes de ser arrebatado recebeu testemunho de que tinha agradado a Deus.

6Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam.

7 Pela fé, Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa; pela qual condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que vem da fé.

8 Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber aonde ia.

9 Pela fé, peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa;

10 porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.

11 Pela fé, também, a própria Sara recebeu poder para ser mãe, não obstante o avançado de sua idade, pois teve por fiel aquele que lhe havia feito a promessa.

12 Por isso, também de um, aliás já amortecido, saiu uma posteridade tão numerosa como as estrelas do céu e inumerável como a areia que está na praia do mar.

13 Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que

7 Pela fé, Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu, e, para salvação da sua família, preparou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé.

8 Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia.

9 Pela fé, habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa.

10 Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus.

11 Pela fé, também a mesma Sara recebeu a virtude de conceber e deu à luz já fora da idade; porquanto teve por fiel aquele que lho tinha prometido.

12 Pelo que também de um, e esse já amortecido, descenderam tantos, em multidão, como as estrelas do céu, e como a areia inumerável que está na praia do mar.

13 Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas, mas, vendo-as de longe, e crendo nelas, e abraçando-as,

7 Pela fé Noé, quando divinamente orientado acerca dos acontecimentos que ainda não podiam ser vistos, movido por santo temor, construiu uma arca a fim de salvar sua família. Por intermédio da fé, ele condenou o mundo e tornou-se herdeiro da justiça que vem da fé.

8 Pela fé Abraão, quando convocado, obedeceu e dirigiu-se a um lugar que no futuro receberia como herança, embora não soubesse para onde estava sendo dirigido.

9 Mediante a fé, peregrinou na terra prometida como se fosse terra estrangeira, habitando em tendas, assim como Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa.

10 Porquanto, aguardava alcançar a cidade que tem alicerces magníficos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.

11 Por meio da fé, da mesma forma, a própria Sara recebeu poder para gerar filhos, ainda que estéril e avançada em idade, porque considerou fidedigno Aquele que lhe havia feito a promessa.

12 Sendo assim, daquele homem, já sem virilidade, nasceu uma descendência tão numerosa como as estrelas do céu, e incontável como os grãos de areia à beira-mar.

13 Todos esses viveram pela fé, e morreram sem ter recebido o que havia sido prometido; contudo, viram-no de

7Pela fé, Noé construiu uma grande embarcação para salvar sua família do dilúvio. Ele obedeceu a Deus, que o advertiu a respeito de coisas que nunca haviam acontecido. Pela fé, condenou o resto do mundo e recebeu a justiça que vem por meio da fé.

8Pela fé, Abraão obedeceu quando foi chamado para ir à outra terra que ele receberia como herança. Ele partiu sem saber para onde ia.

9E, mesmo quando chegou à terra que lhe havia sido prometida, viveu ali pela fé, pois era como estrangeiro, morando em tendas. Assim também fizeram Isaque e Jacó, que herdaram a mesma promessa.

10Abraão esperava confiantemente pela cidade de alicerces eternos, planejada e construída por Deus.

11Pela fé, até mesmo Sara, embora estéril e idosa, pôde ter um filho. Ela creu que Deus era fiel para cumprir sua promessa.

12E, assim, uma nação inteira veio desse homem velho e sem vigor, uma nação numerosa como as estrelas do céu e incontável como a areia da praia.

13Todos eles morreram na fé e, embora não tenham recebido todas as coisas que lhes foram prometidas, as avistaram de

7Pela fé Noé, quando avisado a respeito de coisas que ainda não se viam, movido por santo temor, construiu uma arca para salvar sua família. Por meio da fé ele condenou o mundo e tornou-se herdeiro da justiça que é segundo a fé.

8Pela fé Abraão, quando chamado, obedeceu e dirigiu-se a um lugar que mais tarde receberia como herança, embora não soubesse para onde estava indo.

9Pela fé peregrinou na terra prometida como se estivesse em terra estranha; viveu em tendas, bem como Isaque e Jacó, co-herdeiros da mesma promessa.

10Pois ele esperava a cidade que tem alicerces, cujo arquiteto e edificador é Deus.

11Pela fé Abraão — e também a própria Sara, apesar de estéril e avançada em idade — recebeu poder para gerar um filho, porque considerou fiel aquele que lhe havia feito a promessa.

12Assim, daquele homem já sem vitalidade originaram-se descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e tão incontáveis como a areia da praia do mar.

13Todos esses viveram pela fé e morreram sem receber o que tinha sido prometido; viram-no de longe e de longe o saudaram,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra.	confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra.	longe e à distância o saudaram, reconhecendo que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra.	longe e de bom grado as aceitaram. Reconheceram que eram estrangeiros e peregrinos neste mundo.	reconhecendo que eram estrangeiros e peregrinos na terra.
14 Porque os que falam desse modo manifestam estar procurando uma pátria.	14 Porque os que isso dizem claramente mostram que buscam uma pátria.	14 Os que se expressam dessa maneira demonstram que estão em busca de uma pátria.	14Evidentemente, quem fala desse modo espera ter sua própria pátria.	14Os que assim falam mostram que estão buscando uma pátria.
15 E, se, na verdade, se lembrassem daquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar.	15 E se, na verdade, se lembrassem daquela de onde haviam saído, teriam oportunidade de tornar.	15 Pois, se estivessem cogitando sobre aquela de onde saíram, teriam a possibilidade de voltar.	15Se quisessem, poderiam ter voltado à terra de onde saíram,	15Se estivessem pensando naquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar.
16 Mas, agora, aspiram a uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade.	16 Mas, agora, desejam uma melhor, isto é, a celestial. Pelo que também Deus não se envergonha deles, de se chamar seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade.	16 Em vez disso, aguardavam eles pela pátria excelente, ou seja, a pátria celestial. Por esse motivo, Deus não se constrange de ser conhecido como o Deus deles, mas lhes preparou uma cidade.	16mas buscavam uma pátria superior, um lar celestial. Por isso Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles, pois lhes preparou uma cidade.	16Em vez disso, esperavam eles uma pátria melhor, isto é, a pátria celestial. Por essa razão Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles e lhes preparou uma cidade.
17 Pela fé, Abraão, quando posto à prova, ofereceu Isaque; estava mesmo para sacrificar o seu unigênito aquele que acolheu alegremente as promessas,	17 Pela fé, ofereceu Abraão a Isaque, quando foi provado, sim, aquele que recebera as promessas ofereceu o seu unigênito.	17 Pela fé, Abraão, no tempo em que Deus o expôs à prova, ofereceu-lhe Isaque como sacrifício; aquele que havia recebido as promessas estava mesmo a ponto de sacrificar seu unigênito,	17Pela fé, Abraão, ao ser posto à prova, ofereceu Isaque como sacrifício. Abraão, que havia recebido as promessas, estava disposto a sacrificar seu único filho,	17Pela fé Abraão, quando Deus o pôs à prova, ofereceu Isaque como sacrifício. Aquele que havia recebido as promessas estava a ponto de sacrificar o seu único filho,
18 a quem se tinha dito: Em Isaque será chamada a tua descendência;	18 Sendo-lhe dito: Em Isaque será chamada a tua descendência, considerou que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar.	18 ainda que Deus lhe tivesse prometido: “Por intermédio de Isaque, sua descendência será estabelecida”;	18embora Deus lhe tivesse dito: “Isaque é o filho de quem depende sua descendência”.	18embora Deus lhe tivesse dito: “Por meio de Isaque a sua descendência será considerada”.
19 porque considerou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos, de onde também, figuradamente, o recobrou.	19 E daí também, em figura, ele o recobrou.	19 porquanto, acreditou que Deus era suficientemente poderoso para ressuscitá-lo dentre os mortos e, simbolicamente, recebeu Isaque de volta dentre os mortos.	19Concluiu que, se Isaque morresse, Deus tinha poder para trazê-lo de volta à vida. E, em certo sentido, recebeu seu filho de volta dos mortos.	19Abraão levou em conta que Deus pode ressuscitar os mortos e, figuradamente, recebeu Isaque de volta dentre os mortos.
20 Pela fé, igualmente Isaque abençoou a Jacó e a Esaú, acerca de coisas que ainda estavam para vir.	20 Pela fé, Isaque abençoou Jacó e Esaú, no tocante às coisas futuras.	20 Pela fé, Isaque abençoou Jacó e Esaú em relação ao futuro deles.	20Pela fé, Isaque prometeu bênçãos para o futuro de seus filhos, Jacó e Esaú.	20Pela fé Isaque abençoou Jacó e Esaú com respeito ao futuro deles.
21 Pela fé, Jacó, quando estava para morrer, abençoou cada um dos filhos de José e, apoiado sobre a extremidade do seu bordão, adorou.	21 Pela fé, Jacó, próximo da morte, abençoou cada um dos filhos de José e adorou encostado à ponta do seu bordão.	21 Pela fé, Jacó, prestes a morrer, abençoou cada um dos filhos de José e,	21Pela fé, Jacó, prestes a morrer, abençoou cada um dos filhos de José e se curvou para adorar, apoiado em seu cajado.	21Pela fé Jacó, à beira da morte, abençoou cada um dos filhos de José e adorou a Deus, apoiado na extremidade do seu bordão.

apoiado sobre a extremidade do seu cajado, adorou a Deus.

22 Pela fé, José, próximo do seu fim, fez menção do Êxodo dos filhos de Israel, bem como deu ordens quanto aos seus próprios ossos.

22 Pela fé, José, próximo da morte, fez menção da saída dos filhos de Israel e deu ordem acerca de seus ossos.

22 Pela fé, José, também ao final da vida, relembrou o êxodo dos filhos de Israel do Egito e deu instruções quanto ao enterro dos seus próprios ossos.

22Pela fé, José, no fim da vida, declarou com toda a confiança que os israelitas deixariam o Egito e deu ordens para que cuidassem de seus ossos.

22Pela fé José, no fim da vida, fez menção ao êxodo dos israelitas do Egito e deu instruções acerca dos seus próprios ossos.

23 Pela fé, Moisés, apenas nascido, foi ocultado por seus pais, durante três meses, porque viram que a criança era formosa; também não ficaram amedrontados pelo decreto do rei.

23 Pela fé, Moisés, já nascido, foi escondido três meses por seus pais, porque viram que era um menino formoso; e não temeram o mandamento do rei.

23 Mediante fé, Moisés, ainda recém-nascido, foi escondido durante três meses por seus pais, porque perceberam que sua formosura não era comum, e não temeram o decreto do rei.

23Pela fé, os pais de Moisés o esconderam por três meses tão logo ele nasceu, pois viram que a criança era linda e não tiveram medo de desobedecer ao decreto do rei.

23Pela fé Moisés, recém-nascido, foi escondido durante três meses por seus pais, pois estes viram que ele não era uma criança comum e não temeram o decreto do rei.

24 Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó,

24 Pela fé, Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó,

24 Pela fé, Moisés, já adulto, recusou ser aclamado como filho da filha do Faraó,

24Pela fé, Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha do faraó,

24Pela fé Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha do faraó,

25 preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado;

25 escolhendo, antes, ser maltratado com o povo de Deus do que por, um pouco de tempo, ter o gozo do pecado;

25 preferindo ser maltratado com o povo de Deus a desfrutar os prazeres que o pecado é capaz de proporcionar por curto período de tempo.

25preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a aproveitar os prazeres transitórios do pecado.

25preferindo ser maltratado com o povo de Deus a desfrutar os prazeres do pecado durante algum tempo.

26 porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão.

26 tendo, por maiores riquezas, o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa.

26 Por amor ao Messias, julgou sua desonra uma riqueza mais excelente que os tesouros do Egito, porquanto contemplava sua gloriosa recompensa.

26Considerou melhor sofrer por causa do Cristo do que possuir os tesouros do Egito, pois tinha em vista sua grande recompensa.

26Por amor de Cristo, considerou sua desonra uma riqueza maior do que os tesouros do Egito, porque contemplava a sua recompensa.

27 Pela fé, ele abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a cólera do rei; antes, permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível.

27 Pela fé, deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como vendo o invisível.

27 Por meio da fé, abandonou o Egito, não temendo a ira do rei, e perseverou, pois fitava Aquele que é invisível.

27Pela fé, saiu do Egito sem medo da ira do rei e prosseguiu sem vacilar, como quem vê aquele que é invisível.

27Pela fé saiu do Egito, não temendo a ira do rei, e perseverou, porque via aquele que é invisível.

28 Pela fé, celebrou a Páscoa e o derramamento do sangue, para que o exterminador não tocasse nos primogênitos dos israelitas.

28 Pela fé, celebrou a Páscoa e a aspersão do sangue, para que o destruidor dos primogênitos lhes não tocasse.

28 Por intermédio da fé, celebrou a Páscoa e fez aspersão do sangue, para que o anjo destruidor não tocasse nos primogênitos dos israelitas.

28Pela fé, ordenou que o povo de Israel celebrasse a Páscoa e aspergisse com sangue os batentes das portas, para que o anjo da morte não matasse seus filhos mais velhos.

28Pela fé celebrou a Páscoa e fez a aspersão do sangue, para que o destruidor não tocasse nos filhos mais velhos dos israelitas.

29 Pela fé, atravessaram o mar Vermelho como por terra seca; tentando-o os egípcios, foram tragados de todo.

29 Pela fé, passaram o mar Vermelho, como por terra seca; o que intentando os egípcios, se afogaram.

29 Pela fé, o povo atravessou o mar Vermelho como em terra seca; mas

29Pela fé, o povo de Israel atravessou o mar Vermelho, como se estivesse em terra

29Pela fé o povo atravessou o mar Vermelho como em terra seca; mas,

quando os egípcios procuraram também atravessá-lo, morreram afogados.

seca. Quando os egípcios tentaram segui-los, morreram todos afogados.

quando os egípcios tentaram fazê-lo, morreram afogados.

30 Pela fé, ruíram as muralhas de Jericó, depois de rodeadas por sete dias.

30 Pela fé, caíram os muros de Jericó, sendo rodeados durante sete dias.

30 Foi pela fé que os muros de Jericó desmoronaram, depois de serem rodeados durante sete dias.

30Pela fé, o povo marchou ao redor de Jericó durante sete dias, e suas muralhas caíram.

30Pela fé caíram os muros de Jericó, depois de serem rodeados durante sete dias.

31 Pela fé, Raabe, a meretriz, não foi destruída com os desobedientes, porque acolheu com paz aos espias.

31 Pela fé, Raabe, a meretriz, não pereceu com os incrédulos, acolhendo em paz os espias.

31 Também foi mediante a fé que a prostituta Raabe, por haver acolhido os espiões, não foi morta juntamente com os incrédulos.

31Pela fé, a prostituta Raabe não foi morta com os habitantes de sua cidade que se recusaram a obedecer, pois ela acolheu em paz os espiões.

31Pela fé a prostituta Raabe, por ter acolhido os espiões, não foi morta com os que haviam sido desobedientes.

32 E que mais direi? Certamente, me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas,

32 E que mais direi? Faltar-me-ia o tempo contando de Gideão, e de Baraque, e de Sansão, e de Jefté, e de Davi, e de Samuel, e dos profetas,

32 Quantos exemplos mais darei? Infelizmente não disponho de tempo para falar sobre a devoção de Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas,

32Quanto mais preciso dizer? Levaria muito tempo para falar sobre a fé que Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas tiveram.

32Que mais direi? Não tenho tempo para falar de Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas,

33 os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões,

33 os quais, pela fé, venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões,

33 os quais, por intermédio da fé, conquistaram reinos, praticaram a justiça, receberam o cumprimento de promessas, fecharam a boca de leões,

33Pela fé, eles conquistaram reinos, governaram com justiça e receberam promessas. Fecharam a boca de leões,

33os quais pela fé conquistaram reinos, praticaram a justiça, alcançaram o cumprimento de promessas, fecharam a boca de leões,

34 extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros.

34apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fugida os exércitos dos estranhos.

34 extinguiram a violência do fogo, foram libertos do fio da espada; da fraqueza tiraram força, tornaram-se poderosos nas batalhas e puseram em retirada exércitos estrangeiros.

34apagaram chamas de fogo e escaparam de morrer pela espada. Sua fraqueza foi transformada em força. Tornaram-se poderosos na batalha e fizeram fugir exércitos inteiros.

34apagaram o poder do fogo e escaparam do fio da espada; da fraqueza tiraram força, tornaram-se poderosos na batalha e puseram em fuga exércitos estrangeiros.

35 Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição;

35 As mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição;

35 Algumas mulheres receberam por meio da ressurreição os seus mortos de volta à vida. Uns foram martirizados e não negociaram seu livramento, a fim de poderem conquistar uma ressurreição ainda mais excelente;

35Mulheres receberam de volta seus queridos que haviam morrido. Outros, porém, foram torturados, recusando-se a ser libertos, e depositaram sua esperança na ressurreição para uma vida melhor.

35Houve mulheres que, pela ressurreição, tiveram de volta os seus mortos. Uns foram torturados e recusaram ser libertados, para poderem alcançar uma ressurreição superior;

36 outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões.

36 E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões.

36 muitos enfrentaram zombarias e torturas, outros ainda foram acorrentados e jogados aos cárceres;

36Alguns foram alvo de zombaria e açoites, e outros, acorrentados em prisões.

36outros enfrentaram zombaria e açoites; outros ainda foram acorrentados e colocados na prisão,

37 Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados

38 (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra.

39 Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa,

40 por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.

Hebreus 12

Devemos imitar o exemplo de Cristo, que foi perseverante em meio às provações

1 Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta,

2 olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.

37 Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos a fio de espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados

38 (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra.

39 E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa,

40 provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.

Hebreus 12

Perseverança no meio das provações, segundo o exemplo de Cristo

1 Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta,

2 olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus.

37 apedrejados, serrados ao meio, tentados, mortos ao fio da espada. Andaram sem rumo, vestidos de pele de ovelhas e de cabras, necessitados, angustiados e maltratados.

38 Caminharam como refugiados, vagando pelos desertos e montes, pelas cavernas e buracos na terra. Pessoas das quais o mundo não foi digno!

39 Ora, todos esses, apesar de haverem sido aprovados por Deus por meio da fé, não presenciaram a concretização do que Ele havia prometido;

40 tendo em vista que Deus havia providenciado algo ainda mais excelente para nós, a fim de que juntamente conosco pudessem ser eles também aperfeiçoados.

Hebreus 12

Perseverança no meio das provações, segundo o exemplo de Cristo

1 Portanto, também nós, considerando que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, desembaracemo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos está proposta,

2 olhando fixamente para o Autor e Consumador da fé: Jesus, o qual, por causa do júbilo que lhe fora proposto, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus.

37 Alguns morreram apedrejados, outros foram serrados ao meio, e outros ainda, mortos à espada. Alguns andavam vestidos com peles de ovelhas e cabras, necessitados, afligidos e maltratados.

38 Este mundo não era digno deles. Vagaram por desertos e montes, escondendo-se em cavernas e buracos na terra.

39 Todos eles obtiveram aprovação por causa de sua fé; no entanto, nenhum deles recebeu tudo que havia sido prometido.

40 Pois Deus tinha algo melhor preparado para nós, de modo que, sem nós, eles não chegassem à perfeição.

Hebreus 12

A disciplina de Deus comprova seu amor

1 Portanto, uma vez que estamos rodeados de tão grande multidão de testemunhas, livremo-nos de todo peso que nos torna vagarosos e do pecado que nos atrapalha, e corramos com perseverança a corrida que foi posta diante de nós.

2 Mantenhamos o olhar firme em Jesus, o líder e aperfeiçoador de nossa fé. Por causa da alegria que o esperava, ele suportou a cruz sem se importar com a vergonha. Agora ele está sentado no lugar de honra à direita do trono de Deus.

37 apedrejados, serrados ao meio, postos à prova, mortos ao fio da espada. Andaram errantes, vestidos de pele de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos e maltratados.

38 O mundo não era digno deles. Vagaram pelos desertos e montes, pelas cavernas e grutas.

39 Todos esses receberam bom testemunho por meio da fé; no entanto, nenhum deles recebeu o que havia sido prometido.

40 Deus havia planejado algo melhor para nós, para que conosco fossem eles aperfeiçoados.

Hebreus 12

Deus Disciplina os seus Filhos

1 Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta,

2 tendo os olhos fitos em Jesus, autor e consumador da nossa fé. Ele, pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus.

3 Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossa alma.

As provações revelam o amor paternal de Deus para com seus filhos

4 Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até ao sangue

5 e estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a correção que vem do SENHOR, nem desmaies quando por ele és reprovado;

6 porque o SENHOR corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe.

7 É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige?

8 Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos.

9 Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos?

10 Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para

3 Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos.

4 Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado.

5 E já vos esquecestes da exortação que argumenta convosco como filhos: Filho meu, não desprezes a correção do Senhor e não desmaies quando, por ele, fores repreendido;

6 porque o Senhor corrige o que ama e açoita a qualquer que recebe por filho.

7 Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque que filho há a quem o pai não corrija?

8 Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois, então, bastardos e não filhos.

9 Além do que, tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciamos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos?

10 Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; mas este, para nosso

3 Refleti profundamente sobre Aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra sua própria pessoa, para que não vos fatigueis, tampouco desanimeis.

4 Ora, na guerra contra o pecado ainda não tendes resistido até o extremo de derramar o próprio sangue.

5 E estais esquecidos da Palavra de encorajamento que Ele vos dirige como a filhos: “Meu filho, não desprezeis a disciplina do Senhor, nem desanimeis quando por Ele sois repreendido,

6 pois o Senhor disciplina a quem ama, e educa todo aquele a quem recebe como filho”.

7 Suportai as dificuldades, aceitando-as como disciplina; Deus vos trata como filhos. Ora, qual o filho que não passa pela correção do seu pai?

8 Mas, se estais sem orientação, da qual todos se têm tornado participantes, então não sois filhos legítimos, mas bastardos.

9 Além do mais, tínhamos nossos pais humanos que nos educavam, e nós os respeitávamos. Quanto mais devemos toda obediência ao Pai dos espíritos, para então vivermos!

10 Porquanto, nossos pais nos disciplinavam por um espaço curto de tempo, da forma que melhor lhes parecia. Deus, entretanto, nos corrige para o nosso

3Pensem em toda a hostilidade que ele suportou dos pecadores; desse modo, vocês não ficarão cansados nem desanimados.

4Afinal, ainda não chegaram a arriscar a vida na luta contra o pecado.

5Acaso vocês se esqueceram das palavras de ânimo que Deus lhes dirigiu como filhos dele? Ele disse: “Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor; não desanime quando ele o corrigir.

6Pois o Senhor disciplina quem ele ama e castiga todo aquele que aceita como filho”.

7Enquanto suportam essa disciplina de Deus, lembrem-se de que ele os trata como filhos. Quem já ouviu falar de um filho que nunca foi disciplinado pelo pai?

8Se Deus não os disciplina como faz com todos os seus filhos, significa que vocês não são filhos de verdade, mas ilegítimos.

9Uma vez que respeitávamos nossos pais terrenos que nos disciplinavam, não devemos nos submeter ainda mais à disciplina do Pai de nosso espírito e, assim, obter vida?

10Pois nossos pais nos disciplinaram por alguns anos como julgaram melhor, mas a disciplina de Deus é sempre para o nosso

3Pensem bem naquele que suportou tal oposição dos pecadores contra si mesmo, para que vocês não se cansem nem desanimem.

4Na luta contra o pecado, vocês ainda não resistiram até o ponto de derramar o próprio sangue.

5Vocês se esqueceram da palavra de ânimo que ele dirige a vocês como a filhos: “Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor nem se magoe com a sua repreensão,

6pois o Senhor disciplina a quem ama, e castiga todo aquele a quem aceita como filho”.

7Suportem as dificuldades, recebendo-as como disciplina; Deus os trata como filhos. Ora, qual o filho que não é disciplinado por seu pai?

8Se vocês não são disciplinados, e a disciplina é para todos os filhos, então vocês não são filhos legítimos, mas sim ilegítimos.

9Além disso, tínhamos pais humanos que nos disciplinavam e nós os respeitávamos. Quanto mais devemos submeter-nos ao Pai dos espíritos, para assim vivermos!

10Nossos pais nos disciplinavam por curto período, segundo lhes parecia melhor; mas Deus nos disciplina para o nosso bem, para que participemos da sua santidade.

aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade.

11 Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça.

12 Por isso, restabelecei as mãos descaídas e os joelhos trôpegos;

13 e fazei caminhos retos para os pés, para que não se extravie o que é manco; antes, seja curado.

A exortação à paz e à pureza

14 Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o SENHOR,

15 atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados;

16 nem haja algum impuro ou profano, como foi Esaú, o qual, por um repasto, vendeu o seu direito de primogenitura.

17 Pois sabeis também que, posteriormente, querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois não achou lugar de arrependimento, embora, com lágrimas, o tivesse buscado.

proveito, para sermos participantes da sua santidade.

11 E, na verdade, toda correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas, depois, produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela.

Exortação à santidade. Vários preceitos

12 Portanto, tornai a levantar as mãos cansadas e os joelhos desconjuntados,

13 e fazei veredas direitas para os vossos pés, para que o que manqueja se não desvie inteiramente; antes, seja sarado.

14 Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor,

15 tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem.

16 E ninguém seja fornicador ou profano, como Esaú, que, por um manjar, vendeu o seu direito de primogenitura.

17 Porque bem sabeis que, querendo ele ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que, com lágrimas, o buscou.

bem maior, a fim de que possamos participar plenamente da sua santidade.

11 Toda correção, de fato, no momento em que ocorre não nos parece ser motivo de contentamento, mas de frustração; mais tarde, no entanto, produz fruto de justiça e paz para todos aqueles que por ela foram disciplinados.

Exortação à santidade. Vários preceitos

12 Sendo assim, fortalecei as mãos enfraquecidas e os joelhos vacilantes.

13 "Preparai caminhos retos para os vossos pés", para que aquele que manca não se desvie, pelo contrário, seja curado!

14 Esforçai-vos para viver em paz com todas as pessoas e em santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor.

15 Vigiai para que ninguém se exclua da graça de Deus; que nenhuma raiz de mágoa venenosa brote e vos cause confusão, contaminando muitos;

16 que não se abrigue entre vós nenhum imoral ou profano, como Esaú, o qual por uma refeição desejada, vendeu todos os seus direitos de herança como filho mais velho.

17 E, assim, como bem sabeis, quando mais tarde quis herdar a bênção, foi rejeitado; e não teve como cancelar sua decisão, apesar de ter buscado a bênção desesperadamente.

bem, a fim de que participemos de sua santidade.

11 Nenhuma disciplina é agradável no momento em que é aplicada; ao contrário, é dolorosa. Mais tarde, porém, produz uma colheita de vida justa e de paz para os que assim são corrigidos.

12 Portanto, revigorem suas mãos cansadas e seus joelhos enfraquecidos.

13 Façam caminhos retos para seus pés a fim de que os mancos não caiam, mas sejam fortalecidos.

Apelo para ouvir a Deus

14 Esforcem-se para viver em paz com todos e procurem ter uma vida santa, sem a qual ninguém verá o Senhor.

15 Cuidem uns dos outros para que nenhum de vocês deixe de experimentar a graça de Deus. Fiquem atentos para que não brote nenhuma raiz venenosa de amargura que cause perturbação, contaminando muitos.

16 Vigiem para que ninguém seja imoral ou profano, como Esaú, que trocou seus direitos como filho mais velho por uma simples refeição.

17 Como vocês sabem, mais tarde, quando ele quis a bênção do pai, foi rejeitado. Era tarde para que houvesse arrependimento, embora ele tivesse implorado com lágrimas.

11 Nenhuma disciplina parece ser motivo de alegria no momento, mas sim de tristeza. Mais tarde, porém, produz fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados.

12 Portanto, fortaleçam as mãos enfraquecidas e os joelhos vacilantes.

13 "Façam caminhos retos para os seus pés", para que o manco não se desvie; antes, seja curado.

Advertência contra a Rejeição de Deus

14 Esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor.

15 Cuidem que ninguém se exclua da graça de Deus; que nenhuma raiz de amargura brote e cause perturbação, contaminando muitos;

16 que não haja nenhum imoral ou profano, como Esaú, que por uma única refeição vendeu os seus direitos de herança como filho mais velho.

17 Como vocês sabem, posteriormente, quando quis herdar a bênção, foi rejeitado; e não teve como alterar a sua decisão, embora buscasse a bênção com lágrimas.

O contraste entre Sinai e Sião

18 Ora, não tendes chegado ao fogo palpável e ardente, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade,

19 e ao clangor da trombeta, e ao som de palavras tais, que quantos o ouviram suplicaram que não se lhes falasse mais,

20 pois já não suportavam o que lhes era ordenado: Até um animal, se tocar o monte, será apedrejado.

21 Na verdade, de tal modo era horrível o espetáculo, que Moisés disse: Sinto-me aterrado e trêmulo!

22 Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembléia

23 e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados,

24 e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel.

25 Tende cuidado, não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra, muito menos nós, os que nos desviamos daquele que dos céus nos adverte,

18 Porque não chegastes ao monte palpável, aceso em fogo, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade,

19 e ao sonido da trombeta, e à voz das palavras, a qual, os que a ouviram pediram que se lhes não falasse mais;

20 porque não podiam suportar o que se lhes mandava: Se até um animal tocar o monte, será apedrejado.

21 E tão terrível era a visão, que Moisés disse: Estou todo assombrado e tremendo.

22 Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos,

23 à universal assembleia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados;

24 e a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel.

25 Vede que não rejeiteis ao que fala; porque, se não escaparam aqueles que rejeitaram o que na terra os advertia, muito menos nós, se nos desviarmos daquele que é dos céus,

18 Ainda não chegastes ao monte palpável e em chamas, à escuridão, às trevas, à tempestade,

19 ao clangor da trombeta, ao som das Palavras, que os que as ouviram rogaram que não se lhes pronunciasse mais;

20 porquanto, não podiam suportar o que lhes era ordenado: “Até mesmo um animal, se tocar no monte, deve ser apedrejado”.

21 Aquelas cenas foram tão terríveis que até Moisés exclamou: “Estou aterrorizado e trêmulo!”

22 Mas tendes chegado ao monte Sião, à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, à jubilosa reunião dos milhares de milhares de anjos,

23 à igreja dos primogênitos, cujos nomes estão escritos nos céus, a Deus, o juiz de toda a humanidade, aos espíritos dos justos agora perfeitos,

24 a Jesus, mediador de uma nova aliança, e ao sangue aspergido, que se expressa com mais veemência do que o sangue de Abel.

25 Cuidado! Não rejeiteis Aquele que fala. Pois, se não escaparam os que rejeitaram quem os advertia sobre a terra, muito mais nós, se desprezarmos Aquele que nos admoesta dos céus.

18Vocês não chegaram a um monte que se pode tocar, a um lugar de fogo ardente, escuridão, trevas e vendaval,

19ao toque da trombeta e à voz tão terrível que aqueles que a ouviram suplicaram que nada mais lhes fosse dito,

20pois não podiam suportar a ordem que recebiam: “Se até mesmo um animal tocar no monte, deve ser apedrejado”.

21O próprio Moisés ficou tão assustado com o que viu a ponto de dizer: “Fiquei apavorado e tremendo de medo”.

22Vocês, porém, chegaram ao monte Sião, à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, aos incontáveis milhares de anjos em alegre reunião,

23à congregação dos filhos mais velhos, cujos nomes estão escritos no céu, e a Deus, que é juiz de todos, aos espíritos dos justos no céu, agora aperfeiçoados,

24a Jesus, o mediador da nova aliança, e ao sangue aspergido, que fala de coisas melhores do que falava o sangue de Abel.

25Tenham cuidado para não se recusarem a ouvir aquele que fala. Porque, se aqueles que se recusaram a ouvir o mensageiro terreno não escaparam, certamente não escaparemos se rejeitarmos aquele que nos fala do céu.

18Vocês não chegaram ao monte que se podia tocar, e que estava em chamas, nem às trevas, à escuridão, nem à tempestade,

19ao soar da trombeta e ao som de palavras tais que os ouvintes rogaram que nada mais lhes fosse dito;

20pois não podiam suportar o que lhes estava sendo ordenado: “Até um animal, se tocar no monte, deve ser apedrejado”.

21O espetáculo era tão terrível que até Moisés disse: “Estou apavorado e trêmulo!”

22Mas vocês chegaram ao monte Sião, à Jerusalém celestial, à cidade do Deus vivo. Chegaram aos milhares de milhares de anjos em alegre reunião,

23à igreja dos primogênitos, cujos nomes estão escritos nos céus. Vocês chegaram a Deus, juiz de todos os homens, aos espíritos dos justos aperfeiçoados,

24a Jesus, mediador de uma nova aliança, e ao sangue aspergido, que fala melhor do que o sangue de Abel.

25Cuidado! Não rejeitem aquele que fala. Se os que se recusaram a ouvir aquele que os advertia na terra não escaparam, quanto mais nós, se nos desviarmos daquele que nos adverte dos céus?

26 aquele, cuja voz abalou, então, a terra; agora, porém, ele promete, dizendo: Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu.
27 Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam.

28 Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor;

29 porque o nosso Deus é fogo consumidor.

Hebreus 13

Os deveres sociais

1 Seja constante o amor fraternal.

2 Não negligencieis a hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos.

3 Lembrai-vos dos encarcerados, como se presos com eles; dos que sofrem maus tratos, como se, com efeito, vós mesmos em pessoa fôsseis os maltratados.

4 Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros.

26 a voz do qual moveu, então, a terra, mas, agora, anunciou, dizendo: Ainda uma vez comoverei, não só a terra, senão também o céu.

27 E esta palavra: Ainda uma vez, mostra a mudança das coisas móveis, como coisas feitas, para que as imóveis permaneçam.

28 Pelo que, tendo recebido um Reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente com reverência e piedade;

29 porque o nosso Deus é um fogo consumidor.

Hebreus 13

1 Permaneça o amor fraternal.

2 Não vos esqueçais da hospitalidade, porque, por ela, alguns, não o sabendo, hospedaram anjos.

3 Lembrai-vos dos presos, como se estivésseis presos com eles, e dos maltratados, como sendo-o vós mesmos também no corpo.

4 Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém aos que se dão à prostituição e aos adúlteros Deus os julgará.

26 Aquele, cuja voz outrora abalou a terra, agora promete: “Ainda uma vez abalarei não somente a terra, mas de igual modo todo o céu”.

27 Ora, esta frase “Ainda uma vez” indica a remoção de coisas que podem ser abaladas, isto é, as coisas criadas, para que permaneça o que não pode ser abalado.

28 Portanto, já que estamos herdando um Reino inabalável, sejamos agradecidos e, desse modo, adoremos a Deus, com uma atitude aceitável, com toda a reverência e temor,

29 porque o nosso “Deus é fogo consumidor!”

Hebreus 13

1 Seja incessante o amor fraternal.

2 Não vos esqueçais de praticar a hospitalidade; pois agindo assim, mesmo sem perceber, alguns acolheram anjos.
3 Lembrai-vos dos encarcerados, como se estivésseis aprisionados com eles; e todos aqueles que sofrem maus tratos, como se vós pessoalmente estivésseis sendo maltratados.
4 Digno de honra seja o casamento entre todas as testemunhas, bem como a pureza do leito conjugal; porquanto, Deus julgará os imorais e adúlteros.

26Quando Deus falou naquela ocasião, sua voz fez a terra tremer, mas agora ele promete: “Mais uma vez, farei tremer não só a terra, mas também os céus”.

27Isso significa que toda a criação será abalada e removida, de modo que permaneçam apenas as coisas inabaláveis.

28Uma vez que recebemos um reino inabalável, sejamos gratos e agrademos a Deus adorando-o com reverência e santo temor.

29Porque nosso Deus é um fogo consumidor.

Hebreus 13

Instruções práticas

1Continuem a amar uns aos outros como irmãos.
2Não se esqueçam de demonstrar hospitalidade, porque alguns, sem o saber, hospedaram anjos.
3Lembrem-se dos que estão na prisão, como se vocês mesmos estivessem presos. Lembrem-se dos que são maltratados, como se sofressem os maus-tratos em seu próprio corpo.

4Honrem o casamento e mantenham pura a união conjugal, pois Deus certamente julgará os impuros e os adúlteros.

26Aquele cuja voz outrora abalou a terra, agora promete: “Ainda uma vez abalarei não apenas a terra, mas também o céu”.

27As palavras “ainda uma vez” indicam a remoção do que pode ser abalado, isto é, coisas criadas, de forma que permaneça o que não pode ser abalado.

28Portanto, já que estamos recebendo um Reino inabalável, sejamos agradecidos e, assim, adoremos a Deus de modo aceitável, com reverência e temor,

29pois o nosso “Deus é fogo consumidor!”

Hebreus 13

Exortações Finais

1Seja constante o amor fraternal.

2Não se esqueçam da hospitalidade; foi praticando-a que, sem o saber, alguns acolheram anjos.

3Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se vocês mesmos estivessem sendo maltratados.

4O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros.

5 Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei.

6 Assim, afirmemos confiantemente: O SENHOR é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem?

Os deveres espirituais

7 Lembrai-vos dos vossos guias, os quais vos pregaram a palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fé que tiveram.

8 Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre.

9 Não vos deixeis envolver por doutrinas várias e estranhas, porquanto o que vale é estar o coração confirmado com graça e não com alimentos, pois nunca tiveram proveito os que com isto se preocuparam.

10 Possuímos um altar do qual não têm direito de comer os que ministram no tabernáculo.

11 Pois aqueles animais cujo sangue é trazido para dentro do Santo dos Santos, pelo sumo sacerdote, como oblação pelo pecado, têm o corpo queimado fora do acampamento.

12 Por isso, foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta.

5 Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei.

6 E, assim, com confiança, ousemos dizer: O Senhor é o meu ajudador, e não temerei o que me possa fazer o homem.

7 Lembrai-vos dos vossos pastores, que vos falaram a palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver.

8 Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente.

9 Não vos deixeis levar em redor por doutrinas várias e estranhas, porque bom é que o coração se fortifique com graça e não com manjares, que de nada aproveitaram aos que a eles se entregaram.

10 Temos um altar de que não têm direito de comer os que servem ao tabernáculo.

11 Porque os corpos dos animais cujo sangue é, pelo pecado, trazido pelo sumo sacerdote para o Santuário, são queimados fora do arraial.

12 E, por isso, também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta.

5 Seja a vossa vida desprovida de avareza. Alegrai-vos com tudo o que possuís; porque Ele mesmo declarou: “Por motivo algum te abandonarei, nunca jamais te desampararei”.

6 Por essa razão, podemos afirmar com toda a segurança: “O Senhor é o meu Ajudador, nada temerei. O que poderá fazer contra mim o ser humano?”

7 Lembrai-vos dos vossos líderes, que vos ensinaram a Palavra de Deus; observando-lhes atentamente o resultado da vida que tiveram, imitai-lhes a fé.

8 Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e eternamente!

9 Não vos deixes influenciar pelas várias doutrinas heréticas. Porque o mais importante é fortalecer o coração pela graça, e não por alimentos cerimoniais, os quais não podem produzir qualquer benefício real para aqueles que neles confiam.

10 Nós possuímos um altar do qual não têm direito de comer os que ministram no tabernáculo.

11 O sumo sacerdote leva sangue de animais até o Santo dos Santos, como oferta pelo pecado, mas os corpos dos animais são queimados fora do acampamento.

12 Por isso, para santificar o povo por intermédio do seu sangue, Jesus igualmente sofreu fora da porta da cidade.

5Não amem o dinheiro; estejam satisfeitos com o que têm. Porque Deus disse: “Não o deixarei; jamais o abandonarei”.

6Por isso, podemos dizer com toda a confiança: “O Senhor é meu ajudador, portanto não temerei; o que me podem fazer os simples mortais?”.

7Lembrem-se de seus líderes que lhes ensinaram a palavra de Deus. Pensem em todo o bem que resultou da vida deles e sigam seu exemplo de fé.

8Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre.

9Portanto, não se deixem atrair por ensinos novos e estranhos. A força de vocês vem da graça de Deus, e não de regras sobre alimentos, que em nada ajudam aqueles que as seguem.

10Temos um altar do qual os sacerdotes no tabernáculo não têm direito de comer.

11O sumo sacerdote traz o sangue dos animais para o lugar santo como sacrifício pelo pecado, enquanto o corpo dos animais é queimado fora do acampamento.

12Da mesma forma, Jesus sofreu fora das portas da cidade, para santificar seu povo mediante seu próprio sangue.

5Conservem-se livres do amor ao dinheiro e contentem-se com o que vocês têm, porque Deus mesmo disse: “Nunca o deixarei, nunca o abandonarei”.

6Podemos, pois, dizer com confiança: “O Senhor é o meu ajudador, não temerei. O que me podem fazer os homens?”

7Lembrem-se dos seus líderes, que transmitiram a palavra de Deus a vocês. Observem bem o resultado da vida que tiveram e imitem a sua fé.

8Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre.

9Não se deixem levar pelos diversos ensinos estranhos. É bom que o nosso coração seja fortalecido pela graça, e não por alimentos cerimoniais, os quais não têm valor para aqueles que os comem.

10Nós temos um altar do qual não têm direito de comer os que ministram no tabernáculo.

11O sumo sacerdote leva sangue de animais até o Lugar Santíssimo como oferta pelo pecado, mas os corpos dos animais são queimados fora do acampamento.

12Assim, Jesus também sofreu fora das portas da cidade, para santificar o povo por meio do seu próprio sangue.

13 Saiamos, pois, a ele, fora do arraial, levando o seu vitupério.

14 Na verdade, não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a que há de vir.

15 Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome.

16 Não negligencieis, igualmente, a prática do bem e a mútua cooperação; pois, com tais sacrifícios, Deus se compraz.

17 Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros.

Algumas recomendações pessoais

18 Orai por nós, pois estamos persuadidos de termos boa consciência, desejando em todas as coisas viver condignamente.

19 Rogo-vos, com muito empenho, que assim façais, a fim de que eu vos seja restituído mais depressa.

20 Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, nosso SENHOR, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança,

13 Saiamos, pois, a ele fora do arraial, levando o seu vitupério.

14 Porque não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a futura.

15 Portanto, ofereçamos sempre, por ele, a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome.

16 E não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque, com tais sacrifícios, Deus se agrada.

17 Obedecei a vossos pastores e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossa alma, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil.

18 Orai por nós, porque confiamos que temos boa consciência, como aqueles que em tudo querem portar-se honestamente.

19 E rogo-vos, com instância, que assim o façais para que eu mais depressa vos seja restituído.

Votos e saudações finais

20 Ora, o Deus de paz, que pelo sangue do concerto eterno tornou a trazer dos mortos a nosso Senhor Jesus Cristo, grande Pastor das ovelhas,

13 Saiamos, portanto, ao encontro dele, fora do acampamento, levando conosco a mesma humilhação que Ele suportou.

14 Pois não temos na terra nenhuma cidade permanente, mas buscamos a que há de vir.

15 Sendo assim, por intermédio dele, ofereçamos continuamente a Deus um sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu Nome.

16 De igual modo, não negligencieis a contínua prática do bem e a mútua cooperação; pois é desses sacrifícios que Deus muito se alegra.

17 Sede obedientes aos vossos líderes espirituais e submissos à autoridade que exercem. Pois eles zelam por vós como quem deve prestar contas de seus atos; para que ministrem com alegria e não murmurando, porquanto desta maneira tal ministério não seria proveitoso para vós outros.

18 Orai por nós, pois temos certeza de caminhar com a consciência limpa, e desejamos viver de modo honrado em relação a todas as áreas da vida.

19 Pessoalmente, rogo-vos com insistência que oreis para que eu vos seja restituído o mais depressa possível.

Votos e saudações finais

20 Ora, o Deus da paz, que mediante o sangue da aliança eterna trouxe de volta dentre os mortos o nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas,

13Portanto, vamos até ele, para fora do acampamento, e soframos a mesma desonra que ele sofreu.

14Pois não temos neste mundo uma cidade permanente; aguardamos a cidade por vir.

15Assim, por meio de Jesus, ofereçamos um sacrifício constante de louvor a Deus, o fruto dos lábios que proclamam seu nome.

16E não se esqueçam de fazer o bem e de repartir o que têm com os necessitados, pois esses são os sacrifícios que agradam a Deus.

17Obedeçam a seus líderes e façam o que disserem. O trabalho deles é cuidar de sua alma, e disso prestarão contas. Deem-lhes motivo para trabalhar com alegria, e não com tristeza, pois isso certamente não beneficiaria vocês.

18Orem por nós, pois nossa consciência está limpa e desejamos viver de forma honrada em tudo que fazemos.

19Orem especialmente para que eu volte e possa vê-los em breve.

20E, agora, que o Deus da paz, que trouxe de volta dos mortos nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas, e confirmou uma aliança eterna com seu sangue,

13Portanto, saiamos até ele, fora do acampamento, suportando a desonra que ele suportou.

14Pois não temos aqui nenhuma cidade permanente, mas buscamos a que há de vir.

15Por meio de Jesus, portanto, ofereçamos continuamente a Deus um sacrifício de louvor, que é fruto de lábios que confessam o seu nome.

16Não se esqueçam de fazer o bem e de repartir com os outros o que vocês têm, pois de tais sacrifícios Deus se agrada.

17Obedeçam aos seus líderes e submetam-se à autoridade deles. Eles cuidam de vocês como quem deve prestar contas. Obedeçam-lhes, para que o trabalho deles seja uma alegria, não um peso, pois isso não seria proveitoso para vocês.

18Orem por nós. Estamos certos de que temos consciência limpa e desejamos viver de maneira honrosa em tudo.

19Particularmente, recomendo que orem para que eu lhes seja restituído em breve.

20O Deus da paz, que pelo sangue da aliança eterna trouxe de volta dentre os mortos o nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas,

21 vos aperfeiçoe em todo o bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém!

22 Rogo-vos ainda, irmãos, que suporteis a presente palavra de exortação; tanto mais quanto vos escrevi resumidamente.

23 Notifico-vos que o irmão Timóteo foi posto em liberdade; com ele, caso venha logo, vos verei.

24 Saudai todos os vossos guias, bem como todos os santos. Os da Itália vos saúdam.

25 A graça seja com todos vós.

21 vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável por Cristo Jesus, ao qual seja glória para todo o sempre. Amém!

22 Rogo-vos, porém, irmãos, que suporteis a palavra desta exortação; porque abreviadamente vos escrevi.

23 Sabei que já está solto o irmão Timóteo, com o qual (se vier depressa) vos verei.

24 Saudai todos os vossos chefes e todos os santos. Os da Itália vos saúdam.

25 A graça seja com todos vós. Amém!

21 ele mesmo vos aperfeiçoe em todo o bem a fim de que possais realizar a vontade dele, e opere em vós tudo quanto lhe é agradável, por intermédio de Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém!

22 Amados irmãos rogo-vos, igualmente, que aceiteis bem essa minha mensagem de encorajamento; porquanto vos escrevi de forma resumida.

23 Desejo que saibais que o nosso irmão Timóteo foi posto em liberdade. Se ele chegar em breve, irei visitá-los em sua companhia.

24 Saudai a todos os vossos líderes espirituais, bem como todos os demais santos. Os da Itália vos enviam fraternais saudações.

25 A graça seja com todos vós!

21os capacite em tudo que precisam para fazer a vontade dele. Que ele produza em vocês, mediante o poder de Jesus Cristo, tudo que é agradável a ele, a quem seja a glória para todo o sempre! Amém.

22Suplico a vocês, irmãos, que prestem atenção naquilo que lhes escrevi nesta breve exortação.

23Quero que saibam que nosso irmão Timóteo já saiu da prisão. Se ele vier em breve, eu o levarei comigo quando for vê-los.

24Transmitam minhas saudações a todos os seus líderes e a todo o povo santo. Os irmãos da Itália também mandam lembranças.

25Que a graça de Deus seja com todos vocês.

21os aperfeiçoe em todo o bem para fazerem a vontade dele e opere em nós o que lhe é agradável, mediante Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém.

22Irmãos, peço que suportem a minha palavra de exortação; na verdade o que eu escrevi é pouco.

23Quero que saibam que o nosso irmão Timóteo foi posto em liberdade. Se ele chegar logo, irei vê-los com ele.

24Saúdem a todos os seus líderes e a todos os santos. Os da Itália enviam saudações.

25A graça seja com todos vocês.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Epístola de Tiago

Tiago 1

Prefácio e saudação

1 Tiago, servo de Deus e do SENHOR Jesus Cristo, às doze tribos que se encontram na Dispersão, saudações.

Os benefícios das provações

2 Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações,

3 sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança.

4 Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.

Como obter a sabedoria

5 Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropera; e ser-lhe-á concedida.

6 Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento.

7 Não suponha esse homem que alcançará do SENHOR alguma coisa;

8 homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos.

As circunstâncias terrenas são transitórias

9 O irmão, porém, de condição humilde glorie-se na sua dignidade,

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Epístola de Tiago

Tiago 1

Prefácio e saudação

1 Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos que andam dispersas: saúde.

Acerca de provas e tentações

2 Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações,

3 sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência.

4 Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.

5 E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada.

6 Peça-a, porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte.

7 Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa.

8 O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos.

9 Mas glorie-se o irmão abatido na sua exaltação,

KING JAMES ATUALIZADA

Tiago

Tiago 1

Prefácio e saudação

1 Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos dispersas entre as nações: Saudações.

Acerca de provas e tentações

2 Meus amados irmãos, considerai motivo de júbilo o fato de passardes por diversas provações.

3 Porquanto sabeis que a prova da vossa fé produz ainda mais perseverança.

4 E a perseverança deve ter plena ação, a fim de que sejais aperfeiçoados e completos, sem que vos falte virtude alguma.

5 Se algum de vós tem falta de sabedoria, roga a Deus, que a todos concede liberalmente, com grande alegria.

6 Todavia, peça-a com fé, sem qualquer sombra de dúvida, pois quem crê com reservas é semelhante à onda do mar, agitada e levada pelos ventos.

7 Não imagine tal pessoa que assim receberá coisa alguma do Senhor,

8 pois é vacilante e inconstante em todos os seus caminhos.

9 Contudo, o irmão de condição humilde deve gloriar-se em sua dignidade.

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Tiago

Tiago 1

Saudações de Tiago

1 Eu, Tiago, escravo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, envio esta carta às doze tribos espalhadas pelo mundo. Saudações.

Fé e perseverança

2 Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria sempre que passarem por qualquer tipo de provação,

3 pois sabem que, quando sua fé é provada, a perseverança tem a oportunidade de crescer.

4 E é necessário que ela cresça, pois quando estiver plenamente desenvolvida vocês serão maduros e completos, sem que nada lhes falte.

5 Se algum de vocês precisar de sabedoria, peça a nosso Deus generoso, e receberá. Ele não os repreenderá por pedirem.

6 Mas, quando pedirem, façam-no com fé, sem vacilar, pois aquele que duvida é como a onda do mar, empurrada e agitada pelo vento.

7 Ele não deve esperar receber coisa alguma do Senhor,

8 pois tem a mente dividida e é instável em tudo que faz.

9 O irmão que é pobre tem motivo para se orgulhar, porque é digno de honra.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Tiago

Tiago 1

1 Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos dispersas entre as nações: Saudações.

Provas e Tentações

2 Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações,

3 pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança.

4 E a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem que falte a vocês coisa alguma.

5 Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida.

6 Peça-a, porém, com fé, sem duvidar, pois aquele que duvida é semelhante à onda do mar, levada e agitada pelo vento.

7 Não pense tal pessoa que receberá coisa alguma do Senhor,

8 pois tem mente dividida e é instável em tudo o que faz.

9 O irmão de condição humilde deve orgulhar-se quando estiver em elevada posição.

10 e o rico, na sua insignificância, porque ele passará como a flor da erva.

11 Porque o sol se levanta com seu ardente calor, e a erva seca, e a sua flor cai, e desaparece a formosura do seu aspecto; assim também se murchará o rico em seus caminhos.

A origem do pecado

12 Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o SENHOR prometeu aos que o amam.

13 Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta.

14 Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz.

15 Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.

A origem do bem

16 Não vos enganeis, meus amados irmãos.

17 Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.

10 e o rico, em seu abatimento, porque ele passará como a flor da erva.

11 Porque sai o sol com ardor, e a erva seca, e a sua flor cai, e a formosa aparência do seu aspecto perece; assim se murchará também o rico em seus caminhos.

12 Bem-aventurado o varão que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam.

13 Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta.

14 Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência.

15 Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.

16 Não erreis, meus amados irmãos.

17 Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança, nem sombra de variação.

10 O irmão rico deve orgulhar-se em sua pequenez, pois ele também "passará como a erva do campo".

11 Porque o sol se levanta com seu calor intenso e seca a planta; cai, então, a sua flor, e toda a sua beleza e glória desvanecem. Da mesma forma, o rico definhará em meio a seus muitos compromissos.

12 Feliz a pessoa que persevera na provação, porquanto, após ter sido aprovada, receberá o prêmio da coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam.

13 Entretanto, ninguém ao ser tentado deverá dizer: "Estou sendo tentado por Deus". Ora, Deus não pode ser tentado pelo mal, e a nenhuma pessoa tenta.

14 Cada um, porém, é tentado pelo próprio mau desejo, sendo por esse iludido e arrastado.

15 Em seguida, esse desejo, tendo concebido, faz nascer o pecado, e o pecado, após ter se consumado, gera a morte.

16 Meus amados irmãos, não vos permitais ser enganados.

17 Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há oscilação como se vê nas nuvens inconstantes.

10 E o que é rico deve se orgulhar porque é insignificante. Ele murchará como uma pequena flor do campo.

11 O sol quente se levanta e a grama seca; a flor perde o viço e cai, e sua beleza desaparece. Da mesma forma murchará o rico com todas as suas realizações.

12 Feliz é aquele que suporta com paciência as provações e tentações, porque depois receberá a coroa da vida que Deus prometeu àqueles que o amam.

13 E, quando vocês forem tentados, não digam: "Esta tentação vem de Deus", pois Deus nunca é tentado a fazer o mal, e ele mesmo nunca tenta alguém.

14 A tentação vem de nossos próprios desejos, que nos seduzem e nos arrastam.

15 Esses desejos dão à luz o pecado, e quando o pecado se desenvolve plenamente, gera a morte.

16 Não se deixem enganar, meus amados irmãos.

17 Toda dádiva que é boa e perfeita vem do alto, do Pai que criou as luzes no céu. Nele não há variação nem sombra de mudança.

10 E o rico deve orgulhar-se caso passe a viver em condição humilde, porque o rico passará como a flor do campo.

11 Pois o sol se levanta, traz o calor e seca a planta; cai então a sua flor, e a sua beleza é destruída. Da mesma forma o rico murchará em meio aos seus afazeres.

12 Feliz é o homem que persevera na provação, porque depois de aprovado receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam.

13 Quando alguém for tentado, jamais deverá dizer: "Estou sendo tentado por Deus". Pois Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta.

14 Cada um, porém, é tentado pelo próprio mau desejo, sendo por este arrastado e seduzido.

15 Então esse desejo, tendo concebido, dá à luz o pecado, e o pecado, após ser consumado, gera a morte.

16 Meus amados irmãos, não se deixem enganar.

17 Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, que não muda como sombras inconstantes.

18 Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas.

A prática da palavra de Deus

19 Sabeis estas coisas, meus amados irmãos. Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.

20 Porque a ira do homem não produz a justiça de Deus.

21 Portanto, despojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade, acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa alma.

22 Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.

23 Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural;

24 pois a si mesmo se contempla, e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência.

25 Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar.

18 Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas.

Sobre a prática da palavra de Deus

19 Sabeis isto, meus amados irmãos; mas todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.

20 Porque a ira do homem não opera a justiça de Deus.

21 Pelo que, rejeitando toda imundícia e acúmulo de malícia, recebei com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar a vossa alma.

22 E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos.

23 Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não cumpridor, é semelhante ao varão que contempla ao espelho o seu rosto natural;

24 porque se contempla a si mesmo, e foi-se, e logo se esqueceu de como era.

25 Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito.

18 De acordo com a sua vontade, Ele nos gerou pela Palavra da verdade, a fim de sermos como que os primeiros frutos de toda a sua criação.

Sobre a prática da palavra de Deus

19 Assim, meus queridos irmãos, tende estes princípios em mente: Toda pessoa deve estar pronta para ouvir, mas tardio para falar e lento para se irar.

20 Porque a ira do ser humano não é capaz de produzir a justiça de Deus.

21 Portanto, livrando-vos de todo tipo de impureza moral e aparência de maldade, recebei humildemente a Palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa vida.

22 Sede praticantes da Palavra e não simplesmente ouvintes, iludindo a vós mesmos.

23 Porquanto, se alguém é ouvinte da Palavra e não praticante, é semelhante a um homem que contempla o próprio rosto no espelho;

24 e, depois de admirar a si mesmo, sai e logo se esquece da sua aparência.

25 Porém, a pessoa que observa atentamente a lei perfeita, a lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas praticante zeloso, será muito feliz em tudo o que empreender.

18Por sua própria vontade, ele nos gerou por meio de sua palavra verdadeira. E nós, dentre toda a criação, nos tornamos seus primeiros frutos.

Ouvir e praticar

19Entendam isto, meus amados irmãos: estejam todos prontos para ouvir, mas não se apressem em falar nem em se irar.

20A ira humana não produz a justiça divina.

21Portanto, removam toda impureza e maldade e aceitem humildemente a palavra que lhes foi implantada no coração, pois ela tem poder para salvá-los.

22Não se limitem, porém, a ouvir a palavra; ponham-na em prática. Do contrário, só enganarão a si mesmos.

23Pois, se ouvirem a palavra e não a praticarem, serão como alguém que olha no espelho,

24vê a si mesmo, mas, assim que se afasta, esquece como era sua aparência.

25Se, contudo, observarem atentamente a lei perfeita que os liberta, perseverarem nela e a puserem em prática sem esquecer o que ouviram, serão felizes no que fizerem.

18Por sua decisão ele nos gerou pela palavra da verdade, a fim de sermos como os primeiros frutos de tudo o que ele criou.

Praticando a Palavra

19Meus amados irmãos, tenham isto em mente: Sejam todos prontos para ouvir, tardios para falar e tardios para irar-se,

20pois a ira do homem não produz a justiça de Deus.

21Portanto, livrem-se de toda impureza moral e da maldade que prevalece e aceitem humildemente a palavra implantada em vocês, a qual é poderosa para salvá-los.

22Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando vocês mesmos.

23Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é semelhante a um homem que olha a sua face num espelho

24e, depois de olhar para si mesmo, sai e logo esquece a sua aparência.

25Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita, que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu mas praticando-o, será feliz naquilo que fizer.

26 Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a língua, antes, enganando o próprio coração, a sua religião é vã.

27 A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo.

Tiago 2

Não se deve fazer acepção de pessoas

1 Meus irmãos, não tenhais a fé em nosso SENHOR Jesus Cristo, SENHOR da glória, em acepção de pessoas.

2 Se, portanto, entrar na vossa sinagoga algum homem com anéis de ouro nos dedos, em trajos de luxo, e entrar também algum pobre andrajoso,

3 e tratardes com deferência o que tem os trajos de luxo e lhe disserdes: Tu, assenta-te aqui em lugar de honra; e disserdes ao pobre: Tu, fica ali em pé ou assenta-te aqui abaixo do estrado dos meus pés,

4 não fizestes distinção entre vós mesmos e não vos tornastes juízes tomados de perversos pensamentos?

5 Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos em fé e herdeiros

26 Se alguém entre vós cuida ser religioso e não refreia a sua língua, antes, engana o seu coração, a religião desse é vã.

27 A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo.

Tiago 2

Condena-se o fazer acepção de pessoas

1 Meus irmãos, não tenhais a fé de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas.

2 Porque, se no vosso ajuntamento entrar algum homem com anel de ouro no dedo, com vestes preciosas, e entrar também algum pobre com sórdida vestimenta,

3 e atentardes para o que traz a veste preciosa e lhe disserdes: Assenta-te tu aqui, num lugar de honra, e disserdes ao pobre: Tu, fica aí em pé ou assenta-te abaixo do meu estrado,

4 porventura não fizestes distinção dentro de vós mesmos e não vos fizestes juízes de maus pensamentos?

5 Ouvi, meus amados irmãos. Porventura, não escolheu Deus aos pobres deste

26 Se alguém se considera religioso, mas não refreia a sua língua, engana-se a si mesmo. Sua espiritualidade não tem valor real algum!

27 A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como sincera e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e, especialmente, não se deixar corromper pelas filosofias mundanas.

Tiago 2

Condena-se o fazer acepção de pessoas

1 Caros irmãos, como crentes em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo, não façais acepção de pessoas, tratando-as com preconceito ou parcialidade.

2 Se, por assim dizer, entrar na vossa sinagoga, algum homem com anéis de ouro nos dedos, trajando roupas caras, e, ao mesmo tempo, entrar uma pessoa pobre, vestindo roupas velhas e sujas,

3 e tratardes com atenção especial ao homem bem trajado e o honrardes dizendo: “Eis aqui um lugar digno da tua pessoa. Assenta, pois”, mas disserdes ao pobre: “Tu, podes ficar ali em pé!” ou “Assenta-te no chão, próximo ao estrado onde ponho os meus pés”,

4 não fizestes discriminação preconceituosa e vos tornastes como juízes que usam critérios perversos?

5 Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são

26Se algum de vocês afirma ser religioso, mas não controla a língua, engana a si mesmo e sua religião não tem valor.

27A religião pura e verdadeira aos olhos de Deus, o Pai, é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo.

Tiago 2

Advertência contra o preconceito

1Meus irmãos, como podem afirmar que têm fé em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo se mostram favorecimento a algumas pessoas?

2Se, por exemplo, alguém chegar a uma de suas reuniões vestido com roupas elegantes e usando joias caras, e também entrar um pobre com roupas sujas,

3e vocês derem atenção ao que está bem vestido, dizendo-lhe: “Sente-se aqui neste lugar especial”, mas disserem ao pobre: “Fique em pé ali ou sente-se aqui no chão”,

4essa discriminação não mostrará que agem como juízes guiados por motivos perversos?

5Ouçam, meus amados irmãos: não foi Deus que escolheu os pobres deste mundo para serem ricos na fé? Não são eles os

26Se alguém se considera religioso, mas não refreia a sua língua, engana-se a si mesmo. Sua religião não tem valor algum!

27A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo.

Tiago 2

Proibida a Acepção de Pessoas

1Meus irmãos, como crentes em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo, não façam diferença entre as pessoas, tratando-as com parcialidade.

2Suponham que, na reunião de vocês, entre um homem com anel de ouro e roupas finas e também entre um pobre com roupas velhas e sujas.

3Se vocês derem atenção especial ao homem que está vestido com roupas finas e disserem: “Aqui está um lugar apropriado para o senhor”, mas disserem ao pobre: “Você, fique em pé ali”, ou: “Sente-se no chão, junto ao estrado onde ponho os meus pés”,

4não estarão fazendo discriminação, fazendo julgamentos com critérios errados?

5Ouçam, meus amados irmãos: Não escolheu Deus os que são pobres aos olhos do mundo para serem ricos em fé e

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
do reino que ele prometeu aos que o amam?	mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam?	pobres, para serem ricos em fé e herdeiros do Reino que Ele prometeu aos que o amam?	herdeiros do reino prometido àqueles que o amam?	herdarem o Reino que ele prometeu aos que o amam?
6 Entretanto, vós outros menosprezastes o pobre. Não são os ricos que vos oprimem e não são eles que vos arrastam para tribunais?	6 Mas vós desonrastes o pobre. Porventura, não vos oprimem os ricos e não vos arrastam aos tribunais?	6 Contudo, vós tendes menosprezado o pobre. E não são os ricos que vos oprimem? Não são eles que vos arrastam para os tribunais?	6Mas vocês desprezam os pobres! Não são os ricos que oprimem vocês e os arrastam aos tribunais?	6Mas vocês têm desprezado o pobre. Não são os ricos que oprimem vocês? Não são eles os que os arrastam para os tribunais?
7 Não são eles os que blasfemam o bom nome que sobre vós foi invocado?	7 Porventura, não blasfemam eles o bom nome que sobre vós foi invocado?	7 Não são os ricos que blasfemam o bom nome que sobre vós foi invocado?	7Não são eles que difamam aquele cujo nome honroso vocês carregam?	7Não são eles que difamam o bom nome que sobre vocês foi invocado?
8 Se vós, contudo, observais a lei régia segundo a Escritura: Amarás o teu próximo como a ti mesmo, fazeis bem;	8 Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura, a lei real: Amarás a teu próximo como a ti mesmo, bem fazeis.	8 Se vós, entretanto, observais a Lei do Reino, como está registrada na Escritura e que ordena: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”, então estareis agindo corretamente;	8Sem dúvida vocês fazem bem quando obedecem à lei do reino conforme dizem as Escrituras: “Ame seu próximo como a si mesmo”.	8Se vocês de fato obedecerem à lei do Reino encontrada na Escritura que diz: “Ame o seu próximo como a si mesmo”, estarão agindo corretamente.
9 se, todavia, fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, sendo argüidos pela lei como transgressores.	9 Mas, se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado e sois redarguidos pela lei como transgressores.	9 se, todavia, tratais as pessoas com parcialidade, estareis incorrendo em pecado e sereis condenados pela Lei como transgressores.	9Mas, se mostram favorecimento a algumas pessoas, cometem pecado e são culpados de transgredir a lei.	9Mas, se tratarem os outros com parcialidade, estarão cometendo pecado e serão condenados pela Lei como transgressores.
10 Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos.	10 Porque qualquer que guardar toda a lei e tropeçar em um só ponto tornou-se culpado de todos.	10 Porquanto, quem obedece a toda a Lei, mas tropeça em apenas uma das suas ordenanças, torna-se culpado de quebrá-la integralmente.	10Pois quem obedece a todas as leis, exceto uma, torna-se culpado de desobedecer a todas as outras.	10Pois quem obedece a toda a Lei, mas tropeça em apenas um ponto, torna-se culpado de quebrá-la inteiramente.
11 Porquanto, aquele que disse: Não adulterarás também ordenou: Não matarás. Ora, se não adulteras, porém matas, vens a ser transgressor da lei.	11 Porque aquele que disse: Não cometerás adultério, também disse: Não matarás. Se tu, pois, não cometeres adultério, mas matares, estás feito transgressor da lei.	11 Pois Aquele que proclamou: “Não adulterarás”, também ordenou: “Não matarás”. Ora, se não adulteras, porém cometes um assassinato, te tornaste da mesma forma, transgressor da Lei.	11Pois aquele que disse: “Não cometa adultério”, também disse: “Não mate”. Logo, mesmo que não cometam adultério, se matarem alguém, transgredirão a lei.	11Pois aquele que disse: “Não adulterarás” também disse: “Não matarás”. Se você não comete adultério mas comete assassinato, torna-se transgressor da Lei.
12 Falai de tal maneira e de tal maneira procedei como aqueles que hão de ser julgados pela lei da liberdade.	12 Assim falai e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade.	12 Falai e procedei com todos, como quem haverá de ser julgado pela lei da liberdade;	12Portanto, em tudo que disserem e fizerem, lembrem-se de que serão julgados pela lei que os liberta.	12Falem e ajam como quem vai ser julgado pela lei da liberdade;
13 Porque o juízo é sem misericórdia para com aquele que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o juízo.	13 Porque o juízo será sem misericórdia sobre aquele que não fez misericórdia; e a misericórdia triunfa sobre o juízo.	13 pois será exercido um juízo sem misericórdia sobre quem também não	13Não haverá misericórdia para quem não tiver demonstrado misericórdia. Mas, se	13porque será exercido juízo sem misericórdia sobre quem não foi

A fé sem obras é morta

14 Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?

15 Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano,

16 e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso?

17 Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.

18 Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé.

19 Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem.

20 Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante?

21 Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque?

A fé sem obras para nada aproveita

14 Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé e não tiver as obras? Porventura, a fé pode salvá-lo?

15 E, se o irmão ou a irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano,

16 e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquentai-vos e fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?

17 Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.

18 Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

19 Tu crês que há um só Deus? Fazes bem; também os demônios o creem e estremecem.

20 Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta?

21 Porventura Abraão, o nosso pai, não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque?

A fé sem obras para nada aproveita

14 De que adianta, meus caros irmãos, alguém proclamar sua fé, se não tem obras? Acaso essa fé pode salvá-lo?

15 Se um irmão ou uma irmã estiverem necessitados de roupa e passando privação do alimento de cada dia,

16 e qualquer dentre vós lhes disser: "Ide em paz, aquecei-vos e comei até satisfazer-vos", porém sem lhe dar alguma ajuda concreta, de que adianta isso?

17 Desse mesmo modo em relação a fé: por si só, se não for acompanhada de obras, está morta.

18 Entretanto, alguém poderá afirmar: "Tu tens fé, e eu tenho as obras; mostra-me tua fé sem obras, e eu te demonstrarei minha fé mediante as obras que realizo".

19 Crês, tu, na existência de um só Deus? Fazes bem! Até mesmo os demônios creem e tremem!

20 Queres pois, assegurar-te, ó homem insensato, de que a fé sem obras é de fato inútil?

21 Ora, não foi Abraão, nosso pai na fé, justificado por obras, quando ofereceu seu próprio filho Isaque sobre o altar?

A fé sem obras é morta

14De que adianta, meus irmãos, dizerem que têm fé se não a demonstram por meio de suas ações? Acaso esse tipo de fé pode salvar alguém?

15Se um irmão ou uma irmã necessitar de alimento ou de roupa,

16e vocês disserem: "Até logo e tenha um bom dia; aqueça-se e coma bem", mas não lhe derem alimento nem roupa, em que isso ajuda?

17Como veem, a fé por si mesma, a menos que produza boas obras, está morta.

18Mas alguém pode argumentar: "Uns têm fé; outros têm obras". Mostre-me sua fé sem obras e eu, pelas minhas obras, lhe mostrarei minha fé!

19Você diz crer que há um único Deus. Muito bem! Até os demônios creem nisso e tremem de medo.

20Quanta insensatez! Vocês não entendem que a fé sem as obras é inútil?

21Não lembram que nosso antepassado Abraão foi declarado justo por suas ações quando ofereceu seu filho Isaque sobre o altar?

Fé e Obras

14De que adianta, meus irmãos, alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Acaso a fé pode salvá-lo?

15Se um irmão ou irmã estiver necessitando de roupas e do alimento de cada dia

16e um de vocês lhe disser: "Vá em paz, aqueça-se e alimente-se até satisfazer-se", sem porém lhe dar nada, de que adianta isso?

17Assim também a fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta.

18Mas alguém dirá: "Você tem fé; eu tenho obras". Mostre-me a sua fé sem obras, e eu mostrarei a minha fé pelas obras.

19Você crê que existe um só Deus? Muito bem! Até mesmo os demônios creem — e tremem!

20Insensato! Quer certificar-se de que a fé sem obras é inútil?

21Não foi Abraão, nosso antepassado, justificado por obras, quando ofereceu seu filho Isaque sobre o altar?

22 Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou,

23 e se cumpriu a Escritura, a qual diz: Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e: Foi chamado amigo de Deus.

24 Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente.

25 De igual modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho?

26 Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta.

Tiago 3

Os pecados da língua e o dever de refreá-la

1 Meus irmãos, não vos torneis, muitos de vós, mestres, sabendo que havemos de receber maior juízo.

2 Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça no falar, é perfeito varão, capaz de refrear também todo o corpo.

3 Ora, se pomos freio na boca dos cavalos, para nos obedecerem, também lhes dirigimos o corpo inteiro.

22 Bem vês que a fé cooperou com as suas obras e que, pelas obras, a fé foi aperfeiçoada,

23 e cumpriu-se a Escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça, e foi chamado o amigo de Deus.

24 Vedes, então, que o homem é justificado pelas obras e não somente pela fé.

25 E de igual modo Raabe, a meretriz, não foi também justificada pelas obras, quando recolheu os emissários e os despediu por outro caminho?

26 Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.

Tiago 3

Sobre o tropeço na palavra

1 Meus irmãos, muitos de vós não sejam mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo.

2 Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, o tal varão é perfeito e poderoso para também refrear todo o corpo.

3 Ora, nós pomos freio nas bocas dos cavalos, para que nos obedeçam; e conseguimos dirigir todo o seu corpo.

22 Vês dessa forma que tanto a fé como as obras estavam agindo juntas, e a fé foi aperfeiçoada pelas obras.

23 Cumpriu-se, assim, a Escritura que declara: “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça”, e ele foi chamado amigo de Deus.

24 Observais que uma pessoa é justificada por meio das suas ações, e não simplesmente por dizer que crê.

25 Exemplo semelhante é o de Raabe, a meretriz: não foi ela aceita por Deus pelas obras, quando acolheu os mensageiros de Israel e os conduziu à liberdade por um outro caminho?

26 Portanto, assim como o corpo sem espírito está morto, da mesma forma a fé sem obras está morta.

Tiago 3

Sobre o tropeço na palavra

1 Caros irmãos, não vos torneis muitos de vós mestres, porquanto sabeis que nós, os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor.

2 Afinal, todos tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não peca no falar, tal pessoa é perfeita, sendo igualmente capaz de dominar seu próprio corpo.

3 Ora, ao colocarmos freios na boca dos cavalos, para que eles nos obedeçam, conseguimos controlar o animal todo.

22Como veem, sua fé e suas ações atuaram juntas e, assim, as ações tornaram a fé completa.

23E aconteceu exatamente como as Escrituras dizem: “Abraão creu em Deus, e assim foi considerado justo”. Ele até foi chamado amigo de Deus!

24Vejam que somos declarados justos pelo que fazemos, e não apenas pela fé.

25Raabe, a prostituta, é outro exemplo. Ela foi declarada justa por causa de suas ações quando escondeu os mensageiros e os fez sair em segurança por um caminho diferente.

26Assim como o corpo sem fôlego está morto, também a fé sem obras está morta.

Tiago 3

A importância de controlar a língua

1Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois nós, os que ensinamos, seremos julgados com mais rigor.

2É verdade que todos nós cometemos muitos erros. Se pudéssemos controlar a língua, seríamos perfeitos, capazes de nos controlar em todos os outros sentidos.

3Por exemplo, se colocamos um freio na boca do cavalo, podemos conduzi-lo para onde quisermos.

22Você pode ver que tanto a fé como as obras estavam atuando juntas, e a fé foi aperfeiçoada pelas obras.

23Cumpriu-se assim a Escritura que diz: “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça”, e ele foi chamado amigo de Deus.

24Vejam que uma pessoa é justificada por obras, e não apenas pela fé.

25Caso semelhante é o de Raabe, a prostituta: não foi ela justificada pelas obras, quando acolheu os espias e os fez sair por outro caminho?

26Assim como o corpo sem espírito está morto, também a fé sem obras está morta.

Tiago 3

O Domínio sobre a Língua

1Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois vocês sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor.

2Todos tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito, sendo também capaz de dominar todo o seu corpo.

3Quando colocamos freios na boca dos cavalos para que eles nos obedeçam, podemos controlar o animal todo.

4 Observai, igualmente, os navios que, sendo tão grandes e batidos de rijos ventos, por um pequeníssimo leme são dirigidos para onde queira o impulso do timoneiro.

5 Assim, também a língua, pequeno órgão, se gaba de grandes coisas. Vede como uma fagulha põe em brasas tão grande selva!

6 Ora, a língua é fogo; é mundo de iniqüidade; a língua está situada entre os membros de nosso corpo, e contamina o corpo inteiro, e não só põe em chamas toda a carreira da existência humana, como também é posta ela mesma em chamas pelo inferno.

7 Pois toda espécie de feras, de aves, de répteis e de seres marinhos se doma e tem sido domada pelo gênero humano;

8 a língua, porém, nenhum dos homens é capaz de domar; é mal incontido, carregado de veneno mortífero.

9 Com ela, bendizemos ao SENHOR e Pai; também, com ela, amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.

10 De uma só boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não é conveniente que estas coisas sejam assim.

4 Vede também as naus que, sendo tão grandes e levadas de impetuosos ventos, se viram com um bem pequeno leme para onde quer a vontade daquele que as governa.

5 Assim também a língua é um pequeno membro e gloria-se de grandes coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia.

6 A língua também é um fogo; como mundo de iniquidade, a língua está posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, e é inflamada pelo inferno.

7 Porque toda a natureza, tanto de bestas-feras como de aves, tanto de répteis como de animais do mar, se amansa e foi domada pela natureza humana;

8 mas nenhum homem pode domar a língua. É um mal que não se pode refrear; está cheia de peçonha mortal.

9 Com ela bendizemos a Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus:

10 de uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim.

4 Observai, por exemplo, os navios: embora sejam de grande porte e impelidos por fortes ventos, são dirigidos por um leme muito pequeno, de acordo com a vontade do piloto.

5 Do mesmo modo a língua é um pequeno órgão do corpo, no entanto se vangloria de grandes realizações. Vede como um bosque imenso pode ser incendiado apenas por uma fagulha.

6 Semelhantemente, a língua é fogo; é um mundo de iniquidade; a língua está localizada entre os órgãos do nosso corpo, e pode contaminar a pessoa por inteiro, e não somente põe completamente em chamas o curso da nossa existência, como acaba, ela mesma, incendiada pelo inferno.

7 Pois toda espécie de feras, aves, répteis e criaturas marinhas é possível domar e, de fato, tem sido domada pelos seres humanos;

8 a língua, contudo, nenhuma pessoa consegue dominar. É um mal incontrolável, cheia de veneno mortal.

9 Com a língua bendizemos o Senhor e Pai, porém com ela amaldiçoamos nossos semelhantes, criados à imagem de Deus.

10 Da mesma boca procedem bênção e maldição. Meus queridos irmãos, isso não está certo!

4Observem também que um pequeno leme faz um grande navio se voltar para onde o piloto deseja, mesmo com ventos fortes.

5Assim também, a língua é algo pequeno que profere discursos grandiosos. Vejam como uma simples fagulha é capaz de incendiar uma grande floresta.

6E, entre todas as partes do corpo, a língua é uma chama de fogo. É um mundo de maldade que corrompe todo o corpo. Ateia fogo a uma vida inteira, pois o próprio inferno a acende.

7O ser humano consegue domar toda espécie de animal, ave, réptil e peixe,

8mas ninguém consegue domar a língua. Ela é incontrolável e perversa, cheia de veneno mortífero.

9Às vezes louva nosso Senhor e Pai e, às vezes, amaldiçoa aqueles que Deus criou à sua imagem.

10E, assim, bênção e maldição saem da mesma boca. Meus irmãos, isso não está certo!

4Tomem também como exemplo os navios; embora sejam tão grandes e impelidos por fortes ventos, são dirigidos por um leme muito pequeno, conforme a vontade do piloto.

5Semelhantemente, a língua é um pequeno órgão do corpo, mas se vangloria de grandes coisas. Vejam como um grande bosque é incendiado por uma simples fagulha.

6Assim também, a língua é um fogo; é um mundo de iniquidade. Colocada entre os membros do nosso corpo, contamina a pessoa por inteiro, incendeia todo o curso de sua vida, sendo ela mesma incendiada pelo inferno.

7Toda espécie de animais, aves, répteis e criaturas do mar doma-se e tem sido domada pela espécie humana;

8a língua, porém, ninguém consegue domar. É um mal incontrolável, cheio de veneno mortífero.

9Com a língua bendizemos o Senhor e Pai e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.

10Da mesma boca procedem bênção e maldição. Meus irmãos, não pode ser assim!

11 Acaso, pode a fonte jorrar do mesmo lugar o que é doce e o que é amargoso?

12 Acaso, meus irmãos, pode a figueira produzir azeitonas ou a videira, figos? Tampouco fonte de água salgada pode dar água doce.

A sabedoria lá do alto

13 Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras.

14 Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade.

15 Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca.

16 Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins.

17 A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.

18 Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz.

11 Porventura, deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amargosa?

12 Meus irmãos, pode também a figueira produzir azeitonas ou a videira, figos? Assim, tampouco pode uma fonte dar água salgada e doce.

A sabedoria que vem do alto

13 Quem dentre vós é sábio e inteligente? Mostre, pelo seu bom trato, as suas obras em mansidão de sabedoria.

14 Mas, se tendes amarga inveja e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade.

15 Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica.

16 Porque, onde há inveja e espírito faccioso, aí há perturbação e toda obra perversa.

17 Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia.

18 Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz.

11 Acaso pode, uma mesma fonte, jorrar água potável e água salobre?

12 Ora, meus irmãos, é possível que uma figueira produza azeitonas ou uma videira, figos? Assim, também, uma fonte de água salgada não pode jorrar água doce.

13 Quem, dentre vós, é sábio e tem verdadeiro entendimento? Que o demonstre por seu bom proceder cotidiano, mediante obras praticadas com humildade que têm origem na sabedoria.

14 No entanto, se abrigas em vosso coração inveja, amargura e ambição egoísta, não vos orgulheis disso, nem procureis negar a verdade.

15 Porquanto, esse tipo de sabedoria não vem dos céus, mas é terrena; não é celestial, mas demoníaca.

16 Pois, onde existe inveja e rivalidade, aí há confusão e todo tipo de atitudes maléficas.

17 Porém, a sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura, repleta de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sem hipocrisia.

18 Ora, a justiça é a colheita produzida por aqueles que semeiam a paz.

11 Acaso de uma mesma fonte pode jorrar água doce e amarga?

12 Pode a figueira produzir azeitonas ou a videira produzir figos? Da mesma forma, não se pode tirar água doce de uma fonte salgada.

A verdadeira sabedoria vem de Deus

13 Se vocês são sábios e inteligentes, demonstrem isso vivendo honradamente, realizando boas obras com a humildade que vem da sabedoria.

14 Mas, se em seu coração há inveja amarga e ambição egoísta, não encubram a verdade com vanglórias e mentiras.

15 Porque essas coisas não são a espécie de sabedoria que vem do alto; antes, são terrenas, mundanas e demoníacas.

16 Pois onde há inveja e ambição egoísta, também há confusão e males de todo tipo.

17 Mas a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura. Também é pacífica, sempre amável e disposta a ceder a outros. É cheia de misericórdia e é o fruto de boas obras. Não mostra favoritismo e é sempre sincera.

18 E aqueles que são pacificadores plantarão sementes de paz e ajuntarão uma colheita de justiça.

11 Acaso podem sair água doce e água amarga da mesma fonte?

12 Meus irmãos, pode uma figueira produzir azeitonas ou uma videira figos? Da mesma forma, uma fonte de água salgada não pode produzir água doce.

Os Dois Tipos de Sabedoria

13 Quem é sábio e tem entendimento entre vocês? Que o demonstre por seu bom procedimento, mediante obras praticadas com a humildade que provém da sabedoria.

14 Contudo, se vocês abrigam no coração inveja amarga e ambição egoísta, não se gloriem disso nem neguem a verdade.

15 Esse tipo de "sabedoria" não vem dos céus, mas é terrena; não é espiritual, mas é demoníaca.

16 Pois onde há inveja e ambição egoísta, aí há confusão e toda espécie de males.

17 Mas a sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; depois, pacífica, amável, compreensiva, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sincera.

18 O fruto da justiça semeia-se em paz para os pacificadores.

A origem das contendas

1 De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne?

2 Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis;

3 pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.

4 Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.

5 Ou supondes que em vão afirma a Escritura: É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós?

6 Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

7 Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.

8 Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração.

Devemos resistir às paixões

1 Donde vêm as guerras e pelejas entre vós? Porventura, não vêm disto, a saber, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam?

2 Cobiçais e nada tendes; sois invejosos e cobiçosos e não podeis alcançar; combateis e guerreais e nada tendes, porque não pedis.

3 Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.

4 Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.

5 Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: O Espírito que em nós habita tem ciúmes?

6 Antes, dá maior graça. Portanto, diz: Deus resiste aos soberbos, dá, porém, graça aos humildes.

7 Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.

8 Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Limpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai o coração.

Devemos resistir às paixões

1 De onde vêm as batalhas e os desentendimentos que há entre vós? De onde, senão das paixões que guerreiam dentro de vós.

2 Cobiçais e nada tendes. Matais e invejais, porém não conseguis obter o que desejais; viveis a brigar e a promover contendas. Todavia, nada conquistais, porque não pedis.

3 E quando pedis não recebeis, porquanto pedis com a motivação errada, simplesmente para esbanjardes em vossos prazeres.

4 Adúlteros! Ou não estais cientes de que a amizade com o mundo é inimizade contra Deus? Ora, quem quer ser amigo do mundo torna-se inimigo de Deus.

5 Ou imaginais que é sem razão que a Escritura afirma que o Espírito que Ele fez habitar em nós zela com ciúmes dos seus?

6 Todavia, Ele nos outorga graça ainda maior. Por isso, declara a Escritura: “Deus se opõe aos arrogantes, mas concede graça aos humildes”.

7 Portanto, sujeitai-vos a Deus. Resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós!

8 Achegai-vos a Deus, e Ele acolherá a todos vós! Pecadores, limpai as vossas mãos, e vós que tendes a mente dividida pelas paixões, purificai o coração,

Aproximem-se de Deus

1De onde vêm as discussões e brigas em seu meio? Acaso não procedem dos prazeres que guerreiam dentro de vocês?

2Querem o que não têm, e até matam para consegui-lo. Invejam o que outros possuem, lutam e fazem guerra para tomar deles. E, no entanto, não têm o que desejam porque não pedem.

3E, quando pedem, não recebem, pois seus motivos são errados; pedem apenas o que lhes dará prazer.

4Adúlteros! Não percebem que a amizade com o mundo os torna inimigos de Deus? Repito: se desejam ser amigos do mundo, tornam-se inimigos de Deus.

5O que vocês acham que as Escrituras querem dizer quando afirmam que o espírito colocado por Deus em nós tem ciúmes?

6Contudo, ele generosamente nos concede graça. Como dizem as Escrituras: “Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes”.

Resistam ao diabo

7Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês.

8Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês. Lavem as mãos, pecadores; purifiquem o coração, vocês que têm a mente dividida.

A Submissão a Deus

1De onde vêm as guerras e contendas que há entre vocês? Não vêm das paixões que guerreiam dentro de vocês?

2Vocês cobiçam coisas, mas não as têm; matam e invejam, mas não conseguem obter o que desejam. Vocês vivem a lutar e a fazer guerras. Não têm, porque não pedem.

3Quando pedem, não recebem, pois pedem por motivos errados, para gastar em seus prazeres.

4Adúlteros, vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Quem quer ser amigo do mundo faz-se inimigo de Deus.

5Ou vocês acham que é sem razão que a Escritura diz que o Espírito que ele fez habitar em nós tem fortes ciúmes?

6Mas ele nos concede graça maior. Por isso diz a Escritura: “Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes”.

7Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao Diabo, e ele fugirá de vocês.

8Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês! Pecadores, limpem as mãos, e vocês, que têm a mente dividida, purifiquem o coração.

9 Afligi-vos, lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria, em tristeza.

10 Humilhai-vos na presença do SENHOR, e ele vos exaltará.

A maledicência é condenada

11 Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Aquele que fala mal do irmão ou julga a seu irmão fala mal da lei e julga a lei; ora, se julgas a lei, não és observador da lei, mas juiz.

12 Um só é Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e fazer perecer; tu, porém, quem és, que julgas o próximo?

A falibilidade dos projetos humanos

13 Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros.

14 Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa.

15 Em vez disso, devíeis dizer: Se o SENHOR quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo.

16 Agora, entretanto, vos jactais das vossas arrogantes pretensões. Toda jactância semelhante a essa é maligna.

9 Senti as vossas misérias, e lamentai, e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo, em tristeza.

10 Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará.

11 Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão e julga a seu irmão fala mal da lei e julga a lei; e, se tu julgas a lei, já não és observador da lei, mas juiz.

12 Há só um Legislador e um Juiz, que pode salvar e destruir. Tu, porém, quem és, que julgas a outrem?

A falibilidade dos projetos humanos

13 Eia, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos a tal cidade, e lá passaremos um ano, e contrataremos, e ganharemos.

14 Digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã. Porque que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco e depois se desvanece.

15 Em lugar do que devíeis dizer: Se o Senhor quiser, e se vivermos, faremos isto ou aquilo.

16 Mas, agora, vos gloriais em vossas presunções; toda glória tal como esta é maligna.

9 entristecei-vos, arrependei e chorai. Abandonai o riso fácil e pranteai, trocai a vossa euforia pelo pesar.

10 Humilhai-vos na presença do Senhor, e Ele vos exaltará!

11 Caros irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem se põe a falar contra algum irmão ou passa a julgar o seu irmão, acaba protestando contra a Lei e a julga também. Ora, se passas a julgar a Lei, cessas de obedecê-la e assumis a posição de juiz.

12 Um só é o Legislador e Juiz, Aquele que pode salvar e aniquilar. Tu, no entanto, quem és, para julgar o teu semelhante?

A falibilidade dos projetos humanos

13 Agora, prestai atenção, vós que aclamais: “Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, lá nos estabeleceremos por um ano, negociaremos e obteremos grande lucro”.

14 Contudo, vós não tendes o poder de saber o que acontecerá no dia de amanhã. Que é a vossa vida? Sois, simplesmente, como a neblina que aparece por algum tempo e logo se dissipa.

15 Em vez disso, devíeis afirmar: “Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo”.

16 Entretanto, estais agora vos orgulhando das vossas capacidades. E toda vanglória como essa é maligna.

9Que haja lágrimas, lamentação e profundo pesar. Que haja choro em vez de riso, e tristeza em vez de alegria.

10Humilhem-se diante do Senhor, e ele os exaltará.

Não julguem os outros

11Irmãos, não falem mal uns dos outros. Se criticam e julgam uns aos outros, criticam e julgam a lei. Cabe-lhes, porém, praticar a lei, e não julgá-la.

12Somente aquele que deu a lei é Juiz, e somente ele tem poder de salvar ou destruir. Portanto, que direito vocês têm de julgar o próximo?

Não confiem em si mesmos

13Prestem atenção, vocês que dizem: “Hoje ou amanhã iremos a determinada cidade e ficaremos lá um ano. Negociaremos ali e teremos lucro”.

14Como sabem o que será de sua vida amanhã? A vida é como a névoa ao amanhecer: aparece por um pouco e logo se dissipa.

15O que devem dizer é: “Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isso ou aquilo”.

16Caso contrário, estarão se orgulhando de seus planos pretensiosos, e toda presunção como essa é maligna.

9Entristeçam-se, lamentem-se e chorem. Troquem o riso por lamento e a alegria por tristeza.

10Humilhem-se diante do Senhor, e ele os exaltará.

11Irmãos, não falem mal uns dos outros. Quem fala contra o seu irmão ou julga o seu irmão fala contra a Lei e a julga. Quando você julga a Lei, não a está cumprindo, mas está agindo como juiz.

12Há apenas um Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e destruir. Mas quem é você para julgar o seu próximo?

A Incerteza dos Planos Humanos

13Ouçam agora, vocês que dizem: “Hoje ou amanhã iremos para esta ou aquela cidade, passaremos um ano ali, faremos negócios e ganharemos dinheiro”.

14Vocês nem sabem o que acontecerá amanhã! Que é a sua vida? Vocês são como a neblina que aparece por um pouco de tempo e depois se dissipa.

15Em vez disso, deveriam dizer: “Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo”.

16Agora, porém, vocês se vangloriam das suas pretensões. Toda vanglória como essa é maligna.

17 Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando.

Tiago 5

Deus condena as riquezas mal adquiridas e mal empregadas

1 Atendei, agora, ricos, chorai lamentando, por causa das vossas desventuras, que vos sobrevirão.

2 As vossas riquezas estão corruptas, e as vossas roupagens, comidas de traça;

3 o vosso ouro e a vossa prata foram gastos de ferrugens, e a sua ferrugem há de ser por testemunho contra vós mesmos e há de devorar, como fogo, as vossas carnes. Tesouros acumulastes nos últimos dias.

4 Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos e que por vós foi retido com fraude está clamando; e os clamores dos ceifeiros penetraram até aos ouvidos do SENHOR dos Exércitos.

5 Tendes vivido regaladamente sobre a terra; tendes vivido nos prazeres; tendes engordado o vosso coração, em dia de matança;

6 tendes condenado e matado o justo, sem que ele vos faça resistência.

A necessidade, bênçãos e exemplo da paciência

7 Sede, pois, irmãos, pacientes, até à vinda do SENHOR. Eis que o lavrador aguarda

17 Aquele, pois, que sabe fazer o bem e o não faz comete pecado.

Tiago 5

Condenação dos ricos opressores

1 Eia, pois, agora vós, ricos, chorai e pranteai por vossas misérias, que sobre vós hão de vir.

2 As vossas riquezas estão apodrecidas, e as vossas vestes estão comidas da traça.

3 O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os últimos dias.

4 Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras e que por vós foi diminuído clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos Exércitos.

5 Deliciosamente, vivestes sobre a terra, e vos deleitastes, e cevastes o vosso coração, como num dia de matança.

6 Condenastes e matastes o justo; ele não vos resistiu.

Exortação à paciência. Acerca do juramento, da oração e da conversão de pecadores

7 Sede, pois, irmãos, pacientes até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o

17 Refleti sobre isto, pois: Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado.

Tiago 5

Condenação dos ricos opressores

1 E agora, prestai atenção, vós, os ricos! Chorai e arrependei-vos, porquanto desgraças haverão de cair sobre vós.

2 Vossas riquezas apodreceram, e vossas roupas finas desvaneceram, roídas pela traça.

3 Vosso ouro e vossa prata, todos estão oxidados. E a ferrugem deles testemunhará contra vós e, assim como o fogo, vos devorará a carne. Tendes acumulado bens demais nestes últimos tempos.

4 Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos e que vós, desonestamente, deixastes de pagar está clamando por justiça; e tais clamores chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos.

5 Tendes vivido regaladamente sobre a terra, satisfazendo todos os vossos desejos, e tendes comido até vos fartardes, como em dias de festa.

6 Condenais e matais o justo, sem que ele tenha vos oferecido qualquer resistência.

Exortação à paciência. Acerca do juramento, da oração e da conversão de pecadores

7 Portanto, meus irmãos, sede pacientes até a vinda do Senhor. Observai como o

17 Lembrem-se de que é pecado saber o que devem fazer e não fazê-lo.

Tiago 5

Advertência aos ricos

1 Prestem atenção, vocês que são ricos. Chorem e gemam de angústia por causa das desgraças que os esperam.

2 Sua riqueza apodreceu, e suas roupas finas são trapos comidos por traças.

3 Seu ouro e sua prata estão corroídos. A mesma riqueza com a qual vocês contavam devorará sua carne como fogo. Esse tesouro corroído que vocês acumularam testemunhará contra vocês nos últimos dias.

4 Por isso, ouçam os clamores dos que trabalharam em seus campos, cujo salário vocês retiveram de modo fraudulento! Sim, os clamores dos que fizeram a colheita em seus campos chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos.

5 Vocês levam uma vida de luxo na terra, satisfazendo seus desejos e engordando a si mesmos para o dia do abate.

6 Condenam e matam inocentes, sem que eles resistam.

Paciência e perseverança

7 Por isso, irmãos, sejam pacientes enquanto esperam a volta do Senhor.

17 Portanto, pensem nisto: Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz comete pecado.

Tiago 5

Advertência aos Ricos Opressores

1 Ouçam agora vocês, ricos! Chorem e lamentem-se, tendo em vista a desgraça que virá sobre vocês.

2 A riqueza de vocês apodreceu, e as traças corroeram as suas roupas.

3 O ouro e a prata de vocês enferrujaram, e a ferrugem deles testemunhará contra vocês e como fogo devorará a sua carne. Vocês acumularam bens nestes últimos dias.

4 Vejam, o salário dos trabalhadores que ceifaram os seus campos, e que vocês retiveram com fraude, está clamando contra vocês. O lamento dos ceifeiros chegou aos ouvidos do Senhor dos Exércitos.

5 Vocês viveram luxuosamente na terra, desfrutando prazeres, e fartaram-se de comida em dia de abate.

6 Vocês têm condenado e matado o justo, sem que ele ofereça resistência.

Paciência nos Sofrimentos

7 Portanto, irmãos, sejam pacientes até a vinda do Senhor. Vejam como o agricultor

com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas.

precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia.

lavrador aguarda o precioso fruto da terra, esperando com paciência, até que receba as primeiras chuvas de outono e as que encerram a primavera.

Vejam como os lavradores esperam pacientemente as chuvas do outono e da primavera. Com grande expectativa, aguardam o amadurecimento de sua preciosa colheita.

aguarda que a terra produza a preciosa colheita e como espera com paciência até virem as chuvas do outono e da primavera.

8 Sede vós também pacientes e fortalecei o vosso coração, pois a vinda do SENHOR está próxima.

8 Sede vós também pacientes, fortalecei o vosso coração, porque já a vinda do Senhor está próxima.

8 Sede vós, igualmente, perseverantes. Fortalecei o vosso coração, porquanto a vinda do Senhor está próxima.

8Sejam também pacientes. Fortaleçam-se em seu coração, pois a vinda do Senhor está próxima.

8Sejam também pacientes e fortaleçam o seu coração, pois a vinda do Senhor está próxima.

9 Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para não serdes julgados. Eis que o juiz está às portas.

9 Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, para que não sejais condenados. Eis que o juiz está à porta.

9 Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para que não sejais também assim julgados. Eis que o Juiz está às portas!

9Irmãos, não se queixem uns dos outros, para que não sejam julgados. Pois, vejam, o Juiz está à porta!

9Irmãos, não se queixem uns dos outros, para que não sejam julgados. O Juiz já está às portas!

10 Irmãos, tomai por modelo no sofrimento e na paciência os profetas, os quais falaram em nome do SENHOR.

10 Meus irmãos, tomai por exemplo de aflição e paciência os profetas que falaram em nome do Senhor.

10 Irmãos, tomai como exemplo de paciência e perseverança a atitude dos profetas, que pregaram em Nome do Senhor, diante do sofrimento.

10Irmãos, tomem como exemplo de paciência no sofrimento os profetas que falaram em nome do Senhor.

10Irmãos, tenham os profetas que falaram em nome do Senhor como exemplo de paciência diante do sofrimento.

11 Eis que temos por felizes os que perseveraram firmes. Tendes ouvido da paciência de Jó e vistes que fim o SENHOR lhe deu; porque o SENHOR é cheio de terna misericórdia e compassivo.

11 Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jó e vistes o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso.

11 Eis que consideramos bem-aventurados todos quantos demonstraram fé ao atravessar muitas aflições. Tendes ouvido falar a respeito da paciência de Jó e bem sabeis que solução final o Senhor lhe providenciou. Ora, o Senhor é pleno de compaixão e misericórdia.

11Consideramos felizes aqueles que permanecem firmes em meio à aflição. Vocês ouviram falar de Jó, um homem de muita perseverança. Sabem como, no final, o Senhor foi bondoso com ele, pois o Senhor é cheio de compaixão e misericórdia.

11Como vocês sabem, nós consideramos felizes aqueles que mostraram perseverança. Vocês ouviram falar sobre a perseverança de Jó e viram o fim que o Senhor lhe proporcionou. O Senhor é cheio de compaixão e misericórdia.

O juramento proibido e o proceder cristão em várias experiências da vida

12 Acima de tudo, porém, meus irmãos, não jureis nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro voto; antes, seja o vosso sim sim, e o vosso não não, para não cairdes em juízo.

12 Mas, sobretudo, meus irmãos, não jureis nem pelo céu nem pela terra, nem façais qualquer outro juramento; mas que a vossa palavra seja sim, sim e não, não, para que não caiais em condenação.

12 Contudo, meus queridos irmãos; não jureis, nem pelo céu, nem pela terra, tampouco façais qualquer outro juramento. Seja suficiente a vossa palavra; sendo sim, que seja sim; quando não, não. Procedei assim para não cairdes em condenação.

12Acima de tudo, meus irmãos, não jurem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outra coisa. Que seu “sim” seja de fato sim, e seu “não”, não, para que não pequem e sejam condenados.

O poder da oração

12Sobretudo, meus irmãos, não jurem, nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outra coisa. Seja o sim de vocês, sim, e o não, não, para que não caiam em condenação.

A Oração da Fé

13 Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração. Está alguém alegre? Cante louvores.

14 Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo, em nome do SENHOR.

15 E a oração da fé salvará o enfermo, e o SENHOR o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

16 Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.

17 Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu.

18 E orou, de novo, e o céu deu chuva, e a terra fez germinar seus frutos.

19 Meus irmãos, se algum entre vós se desviar da verdade, e alguém o converter,

20 sabei que aquele que converte o pecador do seu caminho errado salvará da morte a alma dele e cobrirá multidão de pecados.

13 Está alguém entre vós aflito? Ore. Está alguém contente? Cante louvores.

14 Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor;

15 e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

16 Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sareis; a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.

17 Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós e, orando, pediu que não chovesse, e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra.

18 E orou outra vez, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto.

19 Irmãos, se algum de entre vós se tem desviado da verdade, e alguém o converter,

20 saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte uma alma e cobrirá uma multidão de pecados.

13 Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração. Há alguém encorajado entre vós? Cante louvores.

14 Algum de vós está doente? Chame os presbíteros da igreja, a fim de que estes orem sobre a pessoa enferma, ungindo-a com óleo em o Nome do Senhor;

15 e a oração, feita com fé, curará o doente, e o Senhor o levantará. E se houver cometido pecados, será perdoado.

16 Portanto, confessai vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros para serdes curados. A súplica de uma pessoa justa é muito poderosa e eficaz.

17 Elias era uma pessoa frágil como nós. Ele orou fervorosamente, rogando para que não chovesse, e não choveu sobre a terra durante três anos e meio.

18 Então, fez outra oração, e os céus derramaram suas chuvas e a terra produziu seus frutos.

19 Queridos irmãos, se algum de vós se desviar da verdade e alguém o reconduzir a ela,

20 lembrai-vos disto: quem ajudar um pecador a se arrepender do seu mau caminho salvará da morte essa alma e contribuirá para o perdão de uma grande multidão de pecados.

13 Algum de vocês está passando por dificuldades? Então ore. Alguém está feliz? Cante louvores.

14 Alguém está doente? Chame os presbíteros da igreja para que venham e orem sobre ele e o unjam com óleo, em nome do Senhor.

15 Essa oração de fé curará o enfermo, e o Senhor o restabelecerá. E, se cometeu algum pecado, será perdoado.

16 Portanto, confessem seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo tem grande poder e produz grandes resultados.

17 Elias era humano como nós e, no entanto, quando orou insistentemente para que não caísse chuva, não choveu durante três anos e meio.

18 Então ele orou outra vez e o céu enviou chuva, e a terra começou a produzir suas colheitas.

Restaurem irmãos que se desviaram

19 Meus irmãos, se algum de vocês se desviar da verdade e for trazido de volta,

20 saibam que quem trouxer o pecador de volta de seu desvio o salvará da morte e trará perdão para muitos pecados.

13 Entre vocês há alguém que está sofrendo? Que ele ore. Há alguém que se sente feliz? Que ele cante louvores.

14 Entre vocês há alguém que está doente? Que ele mande chamar os presbíteros da igreja, para que estes orem sobre ele e o unjam com óleo, em nome do Senhor.

15 A oração feita com fé curará o doente; o Senhor o levantará. E, se houver cometido pecados, ele será perdoado.

16 Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz.

17 Elias era humano como nós. Ele orou fervorosamente para que não chovesse, e não choveu sobre a terra durante três anos e meio.

18 Orou outra vez, e os céus enviaram chuva, e a terra produziu os seus frutos.

19 Meus irmãos, se algum de vocês se desviar da verdade e alguém o trouxer de volta,

20 lembrem-se disto: Quem converte um pecador do erro do seu caminho salvará a vida dessa pessoa e fará que muitíssimos pecados sejam perdoados.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Primeira epístola de Pedro

1 Pedro 1

Prefácio e saudação

1 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos que são forasteiros da Dispersão no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia,

2 eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas.

Ação de graças

3 Bendito o Deus e Pai de nosso SENHOR Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,

4 para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros

5 que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo.

6 Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações,

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Primeira epístola de Pedro

1 Pedro 1

Prefácio e saudação

1 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos estrangeiros dispersos no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia,

2 eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: graça e paz vos sejam multiplicadas.

Ação de graças pela esperança da salvação

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,

4 para uma herança incorruptível, incontaminável e que se não pode murchar, guardada nos céus para vós

5 que, mediante a fé, estais guardados na virtude de Deus, para a salvação já prestes para se revelar no último tempo,

6 em que vós grandemente vos alegrais, ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais por um pouco contristados com várias tentações,

KING JAMES ATUALIZADA

1 Pedro

1 Pedro 1

Prefácio e saudação

1 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos de Deus, peregrinos dispersos nas regiões do Ponto, Galácia, Capadócia, província da Ásia e na Bitínia,

2 escolhidos em conformidade com a presciência de Deus Pai, pela obra santificadora do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas.

Ação de graças pela esperança da salvação

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Porque, de acordo com sua extraordinária misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, por intermédio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,

4 para uma aliança que jamais se extinguirá, nem tampouco será desonrada ou perderá seu valor. Herança preservada nos céus para vós,

5 que sois protegidos pelo poder de Deus, por meio da fé, até a chegada da Salvação prestes a ser plenamente revelada no final dos tempos.

6 Portanto, nesta verdade, exultais! Mesmo considerando que agora, e por algum tempo ainda, tenhais de ser afligidos por toda espécie de provação.

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

1 Pedro

1 Pedro 1

Saudações de Pedro

1Eu, Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, escrevo esta carta aos escolhidos que vivem como estrangeiros nas províncias de Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia.

2Deus, o Pai, os conhecia de antemão e os escolheu, e o Espírito os santificou para a obediência e a purificação pelo sangue de Jesus Cristo. Que vocês tenham cada vez mais graça e paz.

Esperança da vida eterna

3Todo louvor seja a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Por sua grande misericórdia, ele nos fez nascer de novo, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos. Agora temos uma viva esperança

4e uma herança imperecível, pura e imaculada, que não muda nem se deteriora, guardada para vocês no céu.

5Por meio da fé que vocês têm, Deus os protege com seu poder até que recebam essa salvação, pronta para ser revelada nos últimos tempos.

6Portanto, alegrem-se com isso, ainda que agora, por algum tempo, vocês precisem suportar muitas provações.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

1 Pedro

1 Pedro 1

1Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos de Deus, peregrinos dispersos no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na província da Ásia e na Bitínia,

2escolhidos de acordo com o pré-conhecimento de Deus Pai, pela obra santificadora do Espírito, para a obediência a Jesus Cristo e a aspersão do seu sangue: Graça e paz lhes sejam multiplicadas.

Louvor a Deus por uma Esperança Viva

3Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme a sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,

4para uma herança que jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor. Herança guardada nos céus para vocês

5que, mediante a fé, são protegidos pelo poder de Deus até chegar a salvação prestes a ser revelada no último tempo.

6Nisso vocês exultam, ainda que agora, por um pouco de tempo, devam ser entristecidos por todo tipo de provação.

7 para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo;

8 a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória,

9 obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma.

10 Foi a respeito desta salvação que os profetas indagaram e inquiriram, os quais profetizaram acerca da graça a vós outros destinada,

11 investigando, atentamente, qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava, ao dar de antemão testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam.

12 A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para vós outros, ministravam as coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, coisas essas que anjos anelam perscrutar.

A santidade na vida

7 para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória na revelação de Jesus Cristo;

8 ao qual, não o havendo visto, amais; no qual, não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso,

9 alcançando o fim da vossa fé, a salvação da alma.

10 Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada,

11 indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir e a glória que se lhes havia de seguir.

12 Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, para as quais coisas os anjos desejam bem atentar.

Exortação à santidade

7 Assim acontecerá para que a sinceridade da vossa fé seja atestada, muito mais preciosa que o ouro que se corrompe, ainda que refinado pelo fogo, resultando em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado.

8 Pois, mesmo sem tê-lo visto, vós o amais; e ainda que não estejais podendo contemplar seu corpo neste momento, credes em sua pessoa e exultais com indescritível e glorioso júbilo.

9 Porquanto, estais realizando o alvo da vossa fé: a Salvação de todo o vosso ser!

10 Foi exatamente a respeito dessa Salvação que os profetas indagaram e examinaram, os quais profetizaram acerca da graça a vós outros destinada,

11 buscando conhecer o tempo e as circunstâncias mais oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava, ao comunicar-lhes de antemão os sofrimentos que Cristo haveria de passar e as glórias que se seguiriam àquelas aflições.

12 A eles foi predito que estavam ministrando não para si próprios, mas sim para vós, quando profetizaram as verdades que agora vos foram anunciadas por intermédio daqueles que vos pregaram o Evangelho mediante o Espírito Santo enviado dos céus, assuntos esses que até os anjos anseiam acompanhar minuciosamente.

Exortação à santidade

7Elas mostrarão que sua fé é autêntica. Como o fogo prova e purifica o ouro, assim sua fé está sendo experimentada, e ela é muito mais preciosa que o simples ouro. Isso resultará em louvor, glória e honra no dia em que Jesus Cristo for revelado.

8Embora nunca o tenham visto, vocês o amam. E, ainda que não o vejam agora, creem nele e se regozijam com alegria inexprimível e gloriosa,

9pois estão alcançando o alvo de sua fé, a sua salvação.

10Até mesmo os profetas queriam saber mais sobre essa salvação e investigaram a respeito, quando profetizaram acerca da graça preparada para vocês.

11Buscavam descobrir a que tempo ou ocasião se referia o Espírito de Cristo, que neles estava, ao predizer o sofrimento de Cristo e sua grande glória posterior.

12Foi-lhes dito que suas mensagens não eram para eles, mas para vocês. E, agora, essas boas-novas lhes foram anunciadas por aqueles que pregaram pelo poder do Espírito Santo enviado do céu. É algo tão maravilhoso que até os anjos anseiam observar.

Chamados para uma vida de santidade

7Assim acontece para que fique comprovado que a fé que vocês têm, muito mais valiosa do que o ouro que perece, mesmo que refinado pelo fogo, é genuína e resultará em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado.

8Mesmo não o tendo visto, vocês o amam; e, apesar de não o verem agora, creem nele e exultam com alegria indizível e gloriosa,

9pois vocês estão alcançando o alvo da sua fé, a salvação das suas almas.

10Foi a respeito dessa salvação que os profetas que falaram da graça destinada a vocês investigaram e examinaram,

11procurando saber o tempo e as circunstâncias para os quais apontava o Espírito de Cristo que neles estava, quando predisse a vocês os sofrimentos de Cristo e as glórias que se seguiriam àqueles sofrimentos.

12A eles foi revelado que estavam ministrando, não para si próprios, mas para vocês, quando falaram das coisas que agora lhes são anunciadas por meio daqueles que pregaram o evangelho pelo Espírito Santo enviado dos céus; coisas que até os anjos anseiam observar.

Exortação à Santidade

13 Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo.

14 Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância;

15 pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento,

16 porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.

17 Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação,

18 sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram,

19 mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo,

20 conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós

13 Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo,

14 como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância;

15 mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver,

16 porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.

17 E, se invocais por Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação,

18 sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais,

19 mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado,

20 o qual, na verdade, em outro tempo, foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado, nestes últimos tempos, por amor de vós;

13 Assim sendo, estai com a mente preparada, prontos para agir; alertas, depositai toda a vossa esperança na graça que vos será outorgada na plena revelação de Jesus Cristo.

14 Como filhos da obediência, não permitais que o mundo vos amolde às paixões que tínheis outrora, quando vivíeis na ignorância.

15 Porém, considerando a santidade daquele que vos convocou, tornai-vos, da mesma maneira, santos em todas as vossas atitudes.

16 Porquanto, está escrito: “Sede santos, porque Eu Sou santo!”

17 Ora, se invocais como Pai aquele que julga imparcialmente as obras de cada pessoa, procedei com sincero temor reverente durante a vossa jornada terrena.

18 Porquanto, estais cientes de que não foi mediante valores perecíveis como a prata e o ouro que fostes resgatados do vosso modo de vida vazio e sem sentido, legado por vossos antepassados.

19 Mas fostes resgatados pelo precioso sangue de Cristo, como de Cordeiro sem mácula ou defeito algum,

20 conhecido, de fato, antes da criação do mundo, porém revelado nestes últimos tempos em vosso favor.

13Portanto, preparem sua mente para a ação e exercitem o autocontrole. Depositem toda a sua esperança na graça que receberão quando Jesus Cristo for revelado.

14Sejam filhos obedientes. Não voltem ao seu antigo modo de viver, quando satisfaziam os próprios desejos e viviam na ignorância.

15Agora, porém, sejam santos em tudo que fizerem, como é santo aquele que os chamou.

16Pois as Escrituras dizem: “Sejam santos, porque eu sou santo”.

17Lembrem-se de que o Pai celestial, a quem vocês oram, não mostra favorecimento. Ele os julgará de acordo com suas ações. Por isso, vivam com temor durante seu tempo como residentes na terra.

18Pois vocês sabem que o resgate para salvá-los do estilo de vida vazio que herdaram de seus antepassados não foi pago com simples ouro ou prata, que perdem seu valor,

19mas com o sangue precioso de Cristo, o Cordeiro de Deus, sem pecado nem mancha.

20Ele foi escolhido antes da criação do mundo, mas agora, nestes últimos tempos, foi revelado por causa de vocês.

13Portanto, estejam com a mente preparada, prontos para agir; estejam alertas e ponham toda a esperança na graça que será dada a vocês quando Jesus Cristo for revelado.

14Como filhos obedientes, não se deixem amoldar pelos maus desejos de outrora, quando viviam na ignorância.

15Mas, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem,

16pois está escrito: “Sejam santos, porque eu sou santo”.

17Uma vez que vocês chamam Pai àquele que julga imparcialmente as obras de cada um, portem-se com temor durante a jornada terrena de vocês.

18Pois vocês sabem que não foi por meio de coisas perecíveis como prata ou ouro que vocês foram redimidos da sua maneira vazia de viver, transmitida por seus antepassados,

19mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito,

20conhecido antes da criação do mundo, revelado nestes últimos tempos em favor de vocês.

21 que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus.

A santidade no amor

22 Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente,

23 pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente.

24 Pois toda carne é como a erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor;

25 a palavra do SENHOR, porém, permanece eternamente. Ora, esta é a palavra que vos foi evangelizada.

1 Pedro 2

Os crentes são a casa espiritual edificada em Cristo

1 Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências,

2 desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação,

3 se é que já tendes a experiência de que o SENHOR é bondoso.

21 e por ele credes em Deus, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus.

22 Purificando a vossa alma na obediência à verdade, para amor fraternal, não fingido, amai-vos ardentemente uns aos outros, com um coração puro;

23 sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre.

24 Porque toda carne é como erva, e toda a glória do homem, como a flor da erva. Secou-se a erva, e caiu a sua flor;

25 mas a palavra do Senhor permanece para sempre. E esta é a palavra que entre vós foi evangelizada.

1 Pedro 2

1 Deixando, pois, toda malícia, e todo engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações,

2 desejai afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que, por ele, vades crescendo,

3 se é que já provastes que o Senhor é benigno.

21 Por intermédio dele credes em Deus, que o ressuscitou dentre os mortos e o glorificou, de modo que a vossa fé e a esperança estão firmadas em Deus.

22 Considerando, pois, que tendes a vossa vida purificada pela obediência à Verdade que leva ao amor fraternal não fingido, amai uns aos outros de todo o coração.

23 Fostes regenerados não a partir de uma semente perecível, mas imperecível, por meio da Palavra de Deus, a qual é viva e operosa por toda a eternidade.

24 Porquanto: “todo ser humano é como a relva e toda a sua glória, como a flor da relva; a relva murcha e cai a sua flor,

25 mas a Palavra do Senhor permanece para sempre”. E essa é a Palavra que vos foi evangelizada.

1 Pedro 2

1 Portanto, livrando-vos de toda malignidade e de todo engano, hipocrisia, inveja e toda espécie de maledicência,

2 desejai o puro leite espiritual, como crianças recém-nascidas, a fim de crescerdes, por intermédio desse alimento para a Salvação,

3 se é que já provastes que o Senhor é bom.

21Por meio de Cristo, vocês vieram a crer em Deus. Depositam sua fé e esperança em Deus porque ele ressuscitou Cristo dos mortos e lhe deu grande glória.

22Uma vez que vocês foram purificados de seus pecados quando obedeceram à verdade, tenham como alvo agora o amor fraternal sem fingimento. Amem uns aos outros sinceramente, de todo o coração.

23Pois vocês nasceram de novo, não para uma vida que pode ser destruída, mas para uma vida que durará para sempre, porque vem da eterna e viva palavra de Deus.

24Pois, “Os seres humanos são como o capim; sua beleza é como as flores do campo. O capim seca e as flores murcham,

25mas a palavra do Senhor permanece para sempre”. E essa palavra é a mensagem das boas-novas que lhes foi anunciada.

1 Pedro 2

Pedras vivas para a casa de Deus

1Portanto, livrem-se de toda maldade, todo engano, toda hipocrisia, toda inveja e todo tipo de difamação.

2Como bebês recém-nascidos, desejem intensamente o puro leite espiritual, para que, por meio dele, cresçam e experimentem plenamente a salvação,

3agora que provaram da bondade do Senhor.

21Por meio dele vocês creem em Deus, que o ressuscitou dentre os mortos e o glorificou, de modo que a fé e a esperança de vocês estão em Deus.

22Agora que vocês purificaram a sua vida pela obediência à verdade, visando ao amor fraternal e sincero, amem sinceramente uns aos outros e de todo o coração.

23Vocês foram regenerados, não de uma semente perecível, mas imperecível, por meio da palavra de Deus, viva e permanente.

24Pois “toda a humanidade é como a relva e toda a sua glória como a flor da relva; a relva murcha e cai a sua flor,

25mas a palavra do Senhor permanece para sempre”. Essa é a palavra que foi anunciada a vocês.

1 Pedro 2

A Pedra Viva e o Povo Escolhido

1Portanto, livrem-se de toda maldade e de todo engano, hipocrisia, inveja e toda espécie de maledicência.

2Como crianças recém-nascidas, desejem de coração o leite espiritual puro, para que por meio dele cresçam para a salvação,

3agora que provaram que o Senhor é bom.

4 Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa,

5 também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.

6 Pois isso está na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado.

7 Para vós outros, portanto, os que credes, é a preciosidade; mas, para os descrentes, A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular

8 e: Pedra de tropeço e rocha de ofensa. São estes os que tropeçam na palavra, sendo desobedientes, para o que também foram postos.

9 Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

10 vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.

4 E, chegando-vos para ele, a pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa,

5 vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo.

6 Pelo que também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido.

7 E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, a pedra que os edificadores reprovaram, essa foi a principal da esquina;

8 e uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados.

9 Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

10 vós que, em outro tempo, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.

4 Achegando-vos a Ele, a Pedra Viva, rejeitada pela humanidade, mas eleita e preciosa para Deus,

5 vós também, como pedras vivas, sois edificados como Casa espiritual, com o propósito de serdes sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus, por meio de Jesus Cristo.

6 Porquanto, assim está registrado na Escritura: “Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa, e aquele que nela deposita sua confiança jamais será envergonhado”.

7 Assim sendo, para vós, os que credes, ela é preciosa, mas para os que não creem, “a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a principal, a pedra angular”,

8 e, “pedra de tropeço e rocha que causa a queda”; porquanto, aqueles que não creem tropeçam na Palavra, por serem desobedientes, todavia, para isso também foram destinados.

9 Porém, vós sois geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, cujo propósito é proclamar as grandezas daquele que vos convocou das trevas para sua maravilhosa luz.

10 Vós, sim, que antes não éreis sequer povo; mas agora, sois o Povo de Deus; não tínheis recebido a misericórdia, contudo agora a recebestes.

4Vocês têm se aproximado de Cristo, a pedra viva. As pessoas o rejeitaram, mas Deus o escolheu para lhe conceder grande honra.

5E vocês também são pedras vivas, com as quais um templo espiritual é edificado. Além disso, são sacerdotes santos. Por meio de Jesus Cristo, oferecem sacrifícios espirituais que agradam a Deus.

6Como dizem as Escrituras: “Ponho em Sião uma pedra angular, escolhida para grande honra; quem confiar nela jamais será envergonhado”.

7Sim, vocês, os que creem, reconhecem a honra que lhe é devida. Mas, para os que não creem, “A pedra que os construtores rejeitaram se tornou a pedra angular”.

8E também, “Ele é a pedra de tropeço, rocha que faz as pessoas caírem”. Tropeçam porque não obedecem à palavra e, portanto, deparam com o destino planejado para elas.

9Vocês, porém, são povo escolhido, reino de sacerdotes, nação santa, propriedade exclusiva de Deus. Assim, vocês podem mostrar às pessoas como é admirável aquele que os chamou das trevas para sua maravilhosa luz.

10“Antes vocês não tinham identidade como povo, agora são povo de Deus. Antes não haviam recebido misericórdia, agora receberam misericórdia de Deus.”

4À medida que se aproximam dele, a pedra viva — rejeitada pelos homens, mas escolhida por Deus e preciosa para ele —,

5vocês também estão sendo utilizados como pedras vivas na edificação de uma casa espiritual para serem sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus, por meio de Jesus Cristo.

6Pois assim é dito na Escritura: “Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa, e aquele que nela confia jamais será envergonhado”.

7Portanto, para vocês, os que creem, esta pedra é preciosa; mas, para os que não creem, “a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular”

8e “pedra de tropeço e rocha que faz cair”. Os que não creem tropeçam, porque desobedecem à mensagem; para o que também foram destinados.

9Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

10Antes vocês nem sequer eram povo, mas agora são povo de Deus; não haviam recebido misericórdia, mas agora a receberam.

A vida exemplar cristã: deveres para com os não crentes e para com as autoridades

11 Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnais, que fazem guerra contra a alma,

12 mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação.

13 Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do SENHOR, quer seja ao rei, como soberano,

14 quer às autoridades, como enviadas por ele, tanto para castigo dos malfeitores como para louvor dos que praticam o bem.
15 Porque assim é a vontade de Deus, que, pela prática do bem, façais emudecer a ignorância dos insensatos;
16 como livres que sois, não usando, todavia, a liberdade por pretexto da malícia, mas vivendo como servos de Deus.

17 Tratai todos com honra, amai os irmãos, temei a Deus, honrai o rei.

A vida exemplar cristã: deveres dos que prestam serviços a outrem

18 Servos, sede submissos, com todo o temor ao vosso senhor, não somente se for bom e cordato, mas também ao perverso;

A boa conduta no meio dos pagãos. Submissão às autoridades

11 Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnais, que combatem contra a alma,

12 tendo o vosso viver honesto entre os gentios, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus no Dia da visitação, pelas boas obras que em vós observem.

13 Sujeitai-vos, pois, a toda ordenação humana por amor do Senhor; quer ao rei, como superior;

14 quer aos governadores, como por ele enviados para castigo dos malfeitores e para louvor dos que fazem o bem.
15 Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo o bem, tapeis a boca à ignorância dos homens loucos;

16 como livres e não tendo a liberdade por cobertura da malícia, mas como servos de Deus.

17 Honrai a todos. Amai a fraternidade. Temei a Deus. Honrai o rei.

Os deveres dos servos cristãos

18 Vós, servos, sujeitai-vos com todo o temor ao senhor, não somente ao bom e humano, mas também ao mau;

A boa conduta no meio dos pagãos. Submissão às autoridades

11 Amados, exorto-vos como a peregrinos e estrangeiros a vos absterdes das paixões da carne, que batalham contra a alma.

12 Seja exemplar o vosso comportamento entre os gentios, para que naquilo que falam mal de vós, como se fôsseis pessoas que vivem praticando o que é mau, ao observarem as vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia em que receberem a sua revelação.

13 Por causa do Senhor, submetei-vos a toda autoridade constituída entre os povos; seja ao rei, como principal monarca,
14 seja aos governantes, como por ele enviados, para punir os praticantes do mal e honrar os que fazem o bem.
15 Porque a vontade de Deus é que praticando o bem, caleis a ignorância dos insensatos.

16 Considerando que sois livres, não useis a liberdade como pretexto para fazer o que é mal, mas vivei como servos de Deus.

17 Tratai todas as pessoas com a devida reverência: amai os irmãos, temei a Deus e honrai ao rei.

Os deveres dos servos cristãos

18 Escravos, sujeitai-vos a vossos senhores com todo o respeito, não apenas aos bons e sensatos, mas também aos perversos.

11Amados, eu os advirto, como peregrinos e estrangeiros que são, a manter distância dos desejos carnais que lutam contra a alma.

12Procurem viver de maneira exemplar entre os que não creem. Assim, mesmo que eles os acusem de praticar o mal, verão seu comportamento correto e darão glória a Deus quando ele julgar o mundo.

Respeito pelas autoridades

13Por causa do Senhor, submetam-se a todas as autoridades humanas, seja o rei como autoridade máxima,

14sejam os oficiais nomeados e enviados por ele para castigar os que fazem o mal e honrar os que fazem o bem.
15É da vontade de Deus que, pela prática do bem, vocês calem os ignorantes que os acusam falsamente.

16Pois vocês são livres e, no entanto, são escravos de Deus; não usem sua liberdade como desculpa para fazer o mal.

17Tratem todos com respeito e amem seus irmãos em Cristo. Temam a Deus e respeitem o rei.

Instruções para os escravos

18Vocês, escravos, submetam-se a seu senhor com todo o respeito. Façam o que

Deveres Sociais dos Cristãos

11Amados, insisto em que, como estrangeiros e peregrinos no mundo, vocês se abstenham dos desejos carnais que guerreiam contra a alma.

12Vivam entre os pagãos de maneira exemplar para que, mesmo que eles os acusem de praticar o mal, observem as boas obras que vocês praticam e glorifiquem a Deus no dia da intervenção dele.

13Por causa do Senhor, sujeitem-se a toda autoridade constituída entre os homens; seja ao rei, como autoridade suprema,

14seja aos governantes, como por ele enviados para punir os que praticam o mal e honrar os que praticam o bem.
15Pois é da vontade de Deus que, praticando o bem, vocês silenciem a ignorância dos insensatos.

16Vivam como pessoas livres, mas não usem a liberdade como desculpa para fazer o mal; vivam como servos de Deus.

17Tratem a todos com o devido respeito: amem os irmãos, temam a Deus e honrem o rei.

18Escravos, sujeitem-se a seus senhores com todo o respeito, não apenas aos bons e amáveis, mas também aos maus.

19 porque isto é grato, que alguém suporte tristezas, sofrendo injustamente, por motivo de sua consciência para com Deus.

20 Pois que glória há, se, pecando e sendo esbofeteados por isso, o suportais com paciência? Se, entretanto, quando praticais o bem, sois igualmente afligidos e o suportais com paciência, isto é grato a Deus.

21 Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos,

22 o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca;

23 pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente,

24 carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados.

25 Porque estáveis desgarrados como ovelhas; agora, porém, vos convertestes ao Pastor e Bispo da vossa alma.

19 porque é coisa agradável que alguém, por causa da consciência para com Deus, sofra agravos, padecendo injustamente.

20 Porque que glória será essa, se, pecando, sois esbofeteados e sofreis? Mas, se fazendo o bem, sois afligidos e o sofreis, isso é agradável a Deus.

21 Porque para isto sois chamados, pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas,

22 o qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano,

23 o qual, quando o injuriavam, não injuriava e, quando padecia, não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente,

24 levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados.

25 Porque éreis como ovelhas desgarradas; mas, agora, tendes voltado ao Pastor e Bispo da vossa alma.

19 Pois é louvável que, por causa da sua consciência para com Deus, alguém suporte constrangimentos e sofra injustamente.

20 Porquanto, que mérito há em ter de suportar castigos recebidos por que haveis praticado o mal? Entretanto, se suportais sofrimento quando fazeis o bem, isso é digno de louvor diante de Deus.

21 Para essa obra fostes chamados, pois Cristo também sofreu por vós, legando-vos também este exemplo, a fim de que sigais os seus passos.

22 “Ele não cometeu pecado algum, nem qualquer engano foi encontrado em sua boca.”

23 Quando insultado, não revidava; quando sofria, não fazia ameaças, mas entregava-se Àquele que exerce plena justiça em seu juízo.

24 Ele levou pessoalmente todos os nossos pecados em seu próprio corpo sobre o madeiro, a fim de que morrêssemos para os pecados e, então, pudéssemos viver para a justiça; por intermédio das suas feridas fostes curados.

25 Afinal, vivíeis como ovelhas desgarradas, porém agora fostes convertidos ao Pastor e Bispo de vossas almas.

ele mandar, não apenas se for bondoso e amável, mas até mesmo se for cruel.

19Porque Deus se agrada de vocês quando, conscientes da vontade dele, suportam com paciência o tratamento injusto.

20Claro que não há mérito algum em ser paciente quando são açoitados por terem feito o mal. Mas, se sofrem por terem feito o bem e suportam com paciência, Deus se agrada de vocês.

21Porque Deus os chamou para fazerem o bem, mesmo que isso resulte em sofrimento, pois Cristo sofreu por vocês. Ele é seu exemplo; sigam seus passos.

22Ele nunca pecou, nem enganou ninguém.

23Não revidou quando foi insultado, nem ameaçou se vingar quando sofreu, mas deixou seu caso nas mãos de Deus, que sempre julga com justiça.

24Ele mesmo carregou nossos pecados em seu corpo na cruz, a fim de que morrêssemos para o pecado e vivêssemos para a justiça; por suas feridas somos curados.

25Vocês eram como ovelhas desgarradas, mas agora voltaram para o Pastor, o Guardião de sua alma.

19Porque é louvável que, por motivo de sua consciência para com Deus, alguém suporte aflições sofrendo injustamente.

20Pois que vantagem há em suportar açoites recebidos por terem cometido o mal? Mas, se vocês suportam o sofrimento por terem feito o bem, isso é louvável diante de Deus.

21Para isso vocês foram chamados, pois também Cristo sofreu no lugar de vocês, deixando exemplo, para que sigam os seus passos.

22“Ele não cometeu pecado algum, e nenhum engano foi encontrado em sua boca.”

23Quando insultado, não revidava; quando sofria, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga com justiça.

24Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, a fim de que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça; por suas feridas vocês foram curados.

25Pois vocês eram como ovelhas desgarradas, mas agora se converteram ao Pastor e Bispo de suas almas.

A vida exemplar cristã: deveres dos casados

1 Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa,

2 ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor.

3 Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário;

4 seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível trajo de um espírito manso e tranqüilo, que é de grande valor diante de Deus.

5 Pois foi assim também que a si mesmas se ataviaram, outrora, as santas mulheres que esperavam em Deus, estando submissas a seu próprio marido,

6 como fazia Sara, que obedeceu a Abraão, chamando-lhe senhor, da qual vós vos tornastes filhas, praticando o bem e não temendo perturbação alguma.

7 Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente,

Os deveres das mulheres e dos maridos cristãos

1 Semelhantemente, vós, mulheres, sede sujeitas ao vosso próprio marido, para que também, se algum não obedece à palavra, pelo procedimento de sua mulher seja ganho sem palavra,

2 considerando a vossa vida casta, em temor.

3 O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura de vestes,

4 mas o homem encoberto no coração, no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus.

5 Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus e estavam sujeitas ao seu próprio marido,

6 como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor, da qual vós sois filhas, fazendo o bem e não temendo nenhum espanto.

7 Igualmente vós, maridos, coabitai com ela com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus coerdeiros da graça da

Os deveres das mulheres e dos maridos cristãos

1 Da mesma maneira, esposas, cada uma de vós, seja submissa a vosso próprio marido, com o propósito de que, se alguns deles ainda são contra a Palavra, sejam convertidos sem admoestações, mas pelo procedimento de sua esposa,

2 testemunhando a vossa maneira de ser honesta e respeitosa.

3 Portanto, o que vos torna belas e admiráveis não devem ser os enfeites exteriores, como as tranças do cabelo, as finas joias de ouro ou o luxo dos vestidos.

4 Pelo contrário, esteja em vosso ser interior, que não se desvanece, toda a beleza que se revela mediante um espírito amável e cordato, o que é de grande valor na presença de Deus.

5 Porquanto, na antiguidade, era desse modo, que as santas mulheres que esperavam em Deus costumavam adornar-se. Elas eram dóceis cada qual para com seu próprio marido,

6 como Sara, que obedecia a Abraão e o chamava senhor. Dela sois filhas, se praticardes o bem sem qualquer espécie de receio.

7 Exatamente, da mesma maneira, vós maridos, vivei com vossas esposas a vida cotidiana do lar, com sabedoria, proporcionando honra à mulher como parte mais frágil e co-herdeira do dom da

Instruções para as esposas

1Da mesma forma, vocês, esposas, sujeitem-se à autoridade de seu marido. Assim, mesmo que ele se recuse a obedecer à palavra, será conquistado por sua conduta, sem palavra alguma,

2mas por observar seu modo de viver puro e reverente.

3Não se preocupem com a beleza exterior obtida com penteados extravagantes, joias caras e roupas bonitas.

4Em vez disso, vistam-se com a beleza que vem de dentro e que não desaparece, a beleza de um espírito amável e sereno, tão precioso para Deus.

5Era assim que se adornavam as mulheres santas do passado. Elas depositavam sua confiança em Deus e se sujeitavam à autoridade do marido.

6Sara, por exemplo, obedecia a Abraão e o chamava de senhor. Vocês são filhas dela quando praticam o bem, sem medo algum.

Instruções para os maridos

7Da mesma forma, vocês, maridos, honrem sua esposa. Sejam compreensivos no convívio com ela, pois, ainda que seja mais frágil que vocês, ela é igualmente participante da dádiva de nova vida

Deveres Conjugais

1Do mesmo modo, mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, a fim de que, se ele não obedece à palavra, seja ganho sem palavras, pelo procedimento de sua mulher,

2observando a conduta honesta e respeitosa de vocês.

3A beleza de vocês não deve estar nos enfeites exteriores, como cabelos trançados e joias de ouro ou roupas finas.

4Ao contrário, esteja no ser interior, que não perece, beleza demonstrada num espírito dócil e tranquilo, o que é de grande valor para Deus.

5Pois era assim que também costumavam adornar-se as santas mulheres do passado, cuja esperança estava em Deus. Elas se sujeitavam cada uma a seu marido,

6como Sara, que obedecia a Abraão e o chamava senhor. Dela vocês serão filhas, se praticarem o bem e não derem lugar ao medo.

7Do mesmo modo vocês, maridos, sejam sábios no convívio com suas mulheres e tratem-nas com honra, como parte mais frágil e co-herdeiras do dom da graça da

herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações.

A vida exemplar cristã: o amor fraternal

8 Finalmente, sede todos de igual ânimo, compadecidos, fraternalmente amigos, misericordiosos, humildes,

9 não pagando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, pois para isto mesmo fostes chamados, a fim de receberdes bênção por herança.

10 Pois quem quer amar a vida e ver dias felizes refreie a língua do mal e evite que os seus lábios falem dolosamente;

11 aparte-se do mal, pratique o que é bom, busque a paz e empenhe-se por alcançá-la.

12 Porque os olhos do SENHOR repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos às suas súplicas, mas o rosto do SENHOR está contra aqueles que praticam males.

A prática do bem. A longanimidade segundo o exemplo de Cristo

13 Ora, quem é que vos há de maltratar, se fordes zelosos do que é bom?

14 Mas, ainda que venhais a sofrer por causa da justiça, bem-aventurados sois. Não vos amedronteis, portanto, com as suas ameaças, nem fiqueis alarmados;

15 antes, santificai a Cristo, como SENHOR, em vosso coração, estando

vida; para que não sejam impedidas as vossas orações.

O amor fraternal. A paciência na aflição, segundo o exemplo de Cristo

8 E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis,

9 não tornando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, sabendo que para isto fostes chamados, para que, por herança, alcanceis a bênção.

10 Porque quem quer amar a vida e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano;

11 aparte-se do mal e faça o bem; busque a paz e siga-a.

12 Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos, atentos às suas orações; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem males.

13 E qual é aquele que vos fará mal, se fordes zelosos do bem?

14 Mas também, se padecerdes por amor da justiça, sois bem-aventurados. E não temais com medo deles, nem vos turbeis;

15 antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração; e estai sempre

graça da vida, de forma que não sejam interrompidas as vossas orações.

O amor fraternal. A paciência na aflição, segundo o exemplo de Cristo

8 Concluindo, tende todos vós o mesmo modo de pensar, demonstrai compaixão e amor fraternal, sede misericordiosos e humildes,

9 não retribuindo mal com mal, tampouco ofensa com ofensa; ao contrário, abençoai; porquanto, foi justamente para esse propósito que fostes convocados, a fim de também receberdes bênção como herança.

10 Portanto, "quem quiser amar a vida e ver dias felizes, refreie a sua língua do mal e os seus lábios da falsidade;

11 afaste-se do mal e pratique o bem; busque a paz e nela persevere.

12 Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos e seus ouvidos estão atentos às suas orações, entretanto, a face do Senhor volta-se contra os que praticam o mal".

13 Ora, quem vos fará mal se sois zelosos do bem?

14 Todavia, ainda que venhais a sofrer porque viveis em justiça, sereis felizes. "Não vos atemorizeis, portanto, por causa de ameaças, nem mesmo vos alarmeis."

15 Antes, reverenciai a Cristo como Senhor em vosso coração, estando sempre

concedida por Deus. Tratem-na de maneira correta, para que nada atrapalhe suas orações.

Instruções para todos os irmãos em Cristo

8 Por fim, tenham todos o mesmo modo de pensar. Sejam cheios de compaixão uns pelos outros. Amem uns aos outros como irmãos. Mostrem misericórdia e humildade.

9 Não retribuam mal por mal, nem insulto com insulto. Ao contrário, retribuam com uma bênção. Foi para isso que vocês foram chamados, e a bênção lhes será concedida.

10 Pois, "Se quiser desfrutar a vida e ver muitos dias felizes, refreie a língua de falar maldades e os lábios de dizerem mentiras.

11 Afaste-se do mal e faça o bem; busque a paz e esforce-se para mantê-la.

12 Os olhos do Senhor estão sobre os justos, e seus ouvidos, abertos para suas orações. O Senhor, porém, volta o rosto contra os que praticam o mal".

Sofrimento resultante de fazer o bem

13 Quem é que desejará lhes fazer mal se vocês se dedicarem a fazer o bem?

14 Mas, ainda que sofram por fazer o que é certo, vocês serão abençoados. Portanto, não se preocupem e não tenham medo de ameaças.

15 Em vez disso, consagrem a Cristo como o Senhor de sua vida. E, se alguém lhes

vida, de forma que não sejam interrompidas as suas orações.

Sofrendo por Fazer o Bem

8 Quanto ao mais, tenham todos o mesmo modo de pensar, sejam compassivos, amem-se fraternalmente, sejam misericordiosos e humildes.

9 Não retribuam mal com mal, nem insulto com insulto; ao contrário, bendigam; pois para isso vocês foram chamados, para receberem bênção por herança.

10 Pois "quem quiser amar a vida e ver dias felizes guarde a sua língua do mal e os seus lábios da falsidade.

11 Afaste-se do mal e faça o bem; busque a paz com perseverança.

12 Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos e os seus ouvidos estão atentos à sua oração, mas o rosto do Senhor volta-se contra os que praticam o mal".

13 Quem há de maltratá-los, se vocês forem zelosos na prática do bem?

14 Todavia, mesmo que venham a sofrer porque praticam a justiça, vocês serão felizes. "Não temam aquilo que eles temem, não fiquem amedrontados."

15 Antes, santifiquem Cristo como Senhor em seu coração. Estejam sempre

sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós,

16 fazendo-o, todavia, com mansidão e temor, com boa consciência, de modo que, naquilo em que falam contra vós outros, fiquem envergonhados os que difamam o vosso bom procedimento em Cristo,

17 porque, se for da vontade de Deus, é melhor que sofrais por praticardes o que é bom do que praticando o mal.

18 Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito,

19 no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão,

20 os quais, noutro tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água,

21 a qual, figurando o batismo, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo;

preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós,

16 tendo uma boa consciência, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, fiquem confundidos os que blasfemam do vosso bom procedimento em Cristo,

17 porque melhor é que padeçais fazendo o bem (se a vontade de Deus assim o quer) do que fazendo o mal.

18 Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito,

19 no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão,

20 os quais em outro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água,

21 que também, como uma verdadeira figura, agora vos salva, batismo, não do despojamento da imundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo;

preparados para responder a qualquer pessoa que vos questionar quanto à esperança que há em vós.

16 Contudo, fazei isso com humildade e respeito, conservando boa consciência, de tal maneira que os que falam com malignidade contra o vosso bom comportamento, pelo fato de viverdes em Cristo, fiquem envergonhados de suas próprias calúnias.

17 Porque é melhor sofrer por praticar o bem, se for da vontade de Deus, do que por fazer o mal.

18 Pois Cristo também foi sacrificado uma única vez por nossos pecados, o Justo pelos injustos, com o propósito de conduzir-nos a Deus; morto, de fato, na carne, mas vivificado no Espírito,

19 no qual igualmente foi e proclamou aos espíritos em prisão,

20 os quais, na antiguidade, foram rebeldes, durante o tempo em que Deus, pacientemente, aguardava a construção da arca nos dias de Noé. Na arca, apenas algumas pessoas, a saber, oito, foram salvas por meio das águas,

21 que, prefigurando o batismo, agora também vos salva, o qual não é a remoção das impurezas do corpo humano, mas sim o resultado de uma boa consciência para com Deus, por intermédio da ressurreição de Cristo;

perguntar a respeito de sua esperança, estejam sempre preparados para explicá-la.

16Façam-no, porém, de modo amável e respeitoso. Mantenham sempre a consciência limpa. Então, se as pessoas falarem mal de vocês, ficarão envergonhadas ao ver como vocês vivem corretamente em Cristo.

17Lembrem-se de que é melhor sofrer por fazer o bem, se for da vontade de Deus, do que por fazer o mal.

18Pois Cristo também sofreu por nossos pecados, de uma vez por todas. Embora nunca tenha pecado, morreu pelos pecadores a fim de conduzi-los a Deus. Sofreu morte física, mas foi ressuscitado pelo Espírito,

19por meio do qual pregou aos espíritos em prisão,

20àqueles que, muito tempo atrás, desobedeceram a Deus quando ele esperou pacientemente enquanto Noé construía sua embarcação. Apenas oito pessoas foram salvas por meio da água do dilúvio,

21e aquela água simboliza o batismo que agora os salva, não pela remoção da sujeira do corpo, mas porque no batismo vocês declaram ter boa consciência diante de Deus. Ela é eficaz por meio da ressurreição de Jesus Cristo.

preparados para responder a qualquer pessoa que pedir a razão da esperança que há em vocês.

16Contudo, façam isso com mansidão e respeito, conservando boa consciência, de forma que os que falam maldosamente contra o bom procedimento de vocês, porque estão em Cristo, fiquem envergonhados de suas calúnias.

17É melhor sofrer por fazer o bem, se for da vontade de Deus, do que por fazer o mal.

18Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito,

19no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão

20que há muito tempo desobedeceram, quando Deus esperava pacientemente nos dias de Noé, enquanto a arca era construída. Nela apenas algumas pessoas, a saber, oito, foram salvas por meio da água,

21e isso é representado pelo batismo que agora também salva vocês — não a remoção da sujeira do corpo, mas o compromisso de uma boa consciência diante de Deus — por meio da ressurreição de Jesus Cristo,

22 o qual, depois de ir para o céu, está à destra de Deus, ficando-lhe subordinados anjos, e potestades, e poderes.

1 Pedro 4

A morte para o pecado e a pureza de vida

1 Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado,

2 para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de Deus.

3 Porque basta o tempo decorrido para terdes executado a vontade dos gentios, tendo andado em dissoluções, concupiscências, borracheiras, orgias, bebedices e em detestáveis idolatrias.

4 Por isso, difamando-vos, estranham que não concorrais com eles ao mesmo excesso de devassidão,

5 os quais hão de prestar contas àquele que é competente para julgar vivos e mortos;

6 pois, para este fim, foi o evangelho pregado também a mortos, para que, mesmo julgados na carne segundo os homens, vivam no espírito segundo Deus.

22 o qual está à destra de Deus, tendo subido ao céu, havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e as autoridades, e as potências.

1 Pedro 4

1 Ora, pois, já que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também vós com este pensamento: que aquele que padeceu na carne já cessou do pecado,

2 para que, no tempo que vos resta na carne, não vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus.

3 Porque é bastante que, no tempo passado da vida, fizéssemos a vontade dos gentios, andando em dissoluções, concupiscências, borracheiras, glutonarias, bebedices e abomináveis idolatrias;

4 e acham estranho não correrdes com eles no mesmo desenfreamento de dissolução, blasfemando de vós,

5 os quais hão de dar conta ao que está preparado para julgar os vivos e os mortos;

6 porque, por isto, foi pregado o evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens, na carne, mas vivessem segundo Deus, em espírito.

22 o qual, havendo subido ao céu, reina à direita de Deus; e a Ele estão sujeitos todos os anjos, autoridades e poderes.

1 Pedro 4

1 Ora, tendo Cristo padecido na carne, armai-vos vós igualmente desse mesmo pensamento; pois aquele que sofreu em seu corpo rompeu com o pecado,

2 para que, no tempo que lhe resta, não viva mais para satisfazer os maus desejos humanos, mas sim para realizar a vontade de Deus.

3 No passado, já despendestes tempo além do tolerável fazendo o que agrada aos pagãos. Naquela época, andáveis em libertinagem, na sensualidade, nas bebedeiras, orgias e farras, e nas idolatrias repulsivas.

4 Eles acham estranho que não vos juntais a eles na mesma correria desenfreada de licenciosidade, e, por isso, vos caluniam.

5 Todavia, eles terão de prestar contas Àquele que está pronto para julgar os vivos e os mortos.

6 Por esse motivo, o Evangelho foi pregado também a mortos, para que eles, mesmo julgados no corpo conforme a humanidade, vivam mediante o Espírito segundo Deus.

22Agora, Cristo foi para o céu e está sentado no lugar de honra à direita de Deus, e todos os anjos, autoridades e poderes se sujeitam a ele.

1 Pedro 4

A vida dedicada a Deus

1Portanto, uma vez que Cristo sofreu fisicamente, armem-se com a mesma atitude que ele teve e estejam prontos para também sofrer. Porque, se vocês sofreram fisicamente por Cristo, deixaram o pecado para trás.

2Não passarão o resto da vida buscando os próprios desejos, mas fazendo a vontade de Deus.

3No passado, vocês desperdiçaram muito tempo praticando o que gostam de fazer aqueles que não creem: imoralidade e desejos carnais, farras, bebedeiras e festanças desregradas, além da detestável adoração de ídolos.

4Agora, essas pessoas ficam surpresas quando vocês deixam de participar de suas práticas desregradas e destrutivas e, por isso, os difamam.

5Lembrem-se, porém, de que eles terão de prestar contas àquele que está pronto para julgar a todos, vivos e mortos.

6Por isso as boas-novas foram anunciadas até mesmo aos mortos, pois, embora estivessem destinados a morrer como todo ser humano, agora vivem para sempre com Deus pelo Espírito.

22que subiu aos céus e está à direita de Deus; a ele estão sujeitos anjos, autoridades e poderes.

1 Pedro 4

Vivendo para Deus

1Portanto, uma vez que Cristo sofreu corporalmente, armem-se também do mesmo pensamento, pois aquele que sofreu em seu corpo rompeu com o pecado,

2para que, no tempo que lhe resta, não viva mais para satisfazer os maus desejos humanos, mas sim para fazer a vontade de Deus.

3No passado vocês já gastaram tempo suficiente fazendo o que agrada aos pagãos. Naquele tempo vocês viviam em libertinagem, na sensualidade, nas bebedeiras, orgias e farras, e na idolatria repugnante.

4Eles acham estranho que vocês não se lancem com eles na mesma torrente de imoralidade e por isso os insultam.

5Contudo, eles terão que prestar contas àquele que está pronto para julgar os vivos e os mortos.

6Por isso mesmo o evangelho foi pregado também a mortos, para que eles, mesmo julgados no corpo segundo os homens, vivam pelo Espírito segundo Deus.

Alguns deveres dos crentes uns para com os outros

7 Ora, o fim de todas as coisas está próximo; sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações.

8 Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados.

9 Sede, mutuamente, hospitaleiros, sem murmuração.

10 Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.

11 Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus; se alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!

O sofrermos por Cristo é privilégio glorioso

12 Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo;

13 pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando.

7 E já está próximo o fim de todas as coisas; portanto, sede sóbrios e vigiai em oração.

8 Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros, porque o amor cobrirá a multidão de pecados,

9 sendo hospitaleiros uns para os outros, sem murmurações.

10 Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.

11 Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus; se alguém administrar, administre segundo o poder que Deus dá, para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o poder para todo o sempre. Amém!

12 Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós, para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse;

13 mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis.

7 Ora, está muito próximo o fim de todas as coisas; portanto, tende bom senso e vigiai em oração.

8 Antes de tudo, exercei profundo amor fraternal uns para com os outros, porquanto o amor cobre uma multidão de pecados.

9 Sede hospitaleiros uns para com os outros, sem vos queixar.

10 Servi uns aos outros de acordo com o dom que cada um recebeu, como bons administradores da multiforme graça de Deus.

11 Se algum irmão prega, fale como quem comunica a Palavra de Deus; se alguém serve, sirva conforme a força que Deus provê, de maneira que em todas as atitudes Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o pleno domínio por toda a eternidade. Amém!

12 Amados, não vos assusteis com a provação que surge entre vós, como fogo ardente, com o objetivo de provar a vossa fé. Não entendais isso como se algo estranho vos estivesse acontecendo.

13 Contudo, alegrai-vos por serdes participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também vos alegreis e exulteis na revelação da sua glória.

7O fim de todas as coisas está próximo. Portanto, sejam sensatos e disciplinados em suas orações.

8Acima de tudo, amem uns aos outros sinceramente, pois o amor cobre muitos pecados.

9Abram sua casa de bom grado para os que necessitam de um lugar para se hospedar.

10Deus concedeu um dom a cada um, e vocês devem usá-lo para servir uns aos outros, fazendo bom uso da múltipla e variada graça divina.

11Você tem o dom de falar? Então faça-o de acordo com as palavras de Deus. Tem o dom de ajudar? Faça-o com a força que Deus lhe dá. Assim, tudo que você realizar trará glória a Deus por meio de Jesus Cristo. A ele sejam a glória e o poder para todo o sempre! Amém.

Sofrimentos resultantes de seguir a Cristo

12Amados, não se surpreendam com as provações de fogo ardente pelas quais estão passando, como se algo estranho lhes estivesse acontecendo.

13Pelo contrário, alegrem-se muito, pois essas provações os tornam participantes dos sofrimentos de Cristo, a fim de que tenham a maravilhosa alegria de ver sua glória quando ela for revelada.

7O fim de todas as coisas está próximo. Portanto, sejam criteriosos e estejam alertas; dediquem-se à oração.

8Sobretudo, amem-se sinceramente uns aos outros, porque o amor perdoa muitíssimos pecados.

9Sejam mutuamente hospitaleiros, sem reclamação.

10Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas.

11Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre. Amém.

Sofrendo por ser Cristão

12Amados, não se surpreendam com o fogo que surge entre vocês para prová-los, como se algo estranho estivesse acontecendo.

13Mas alegrem-se à medida que participam dos sofrimentos de Cristo, para que também, quando a sua glória for revelada, vocês exultem com grande alegria.

14 Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus.

15 Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete em negócios de outrem;

16 mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome.

17 Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?

18 E, se é com dificuldade que o justo é salvo, onde vai comparecer o ímpio, sim, o pecador?

19 Por isso, também os que sofrem segundo a vontade de Deus encomendem a sua alma ao fiel Criador, na prática do bem.

1 Pedro 5

Os deveres do ministério

1 Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda co-participante da glória que há de ser revelada:

2 pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas

14 Se, pelo nome de Cristo, sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória de Deus.

15 Que nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como o que se entremete em negócios alheios;

16 mas, se padece como cristão, não se envergonhe; antes, glorifique a Deus nesta parte.

17 Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?

18 E, se o justo apenas se salva, onde aparecerá o ímpio e o pecador?

19 Portanto, também os que padecem segundo a vontade de Deus encomendem-lhe a sua alma, como ao fiel Criador, fazendo o bem.

1 Pedro 5

Os deveres dos anciãos e dos jovens. Humildade e vigilância

1 Aos presbíteros que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar:

2 apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não por

14 Se sois insultados por causa do nome de Cristo, bem-aventurados sois, porquanto sobre vós repousa o Espírito da glória, o Espírito de Deus.

15 Mas nenhum de vós sofra como homicida, ladrão, praticante do mal, ou como quem se intromete em negócios alheios.

16 Entretanto, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus por meio desse nome.

17 Pois chegou a hora de começar o julgamento pela casa de Deus; e, se começa primeiro conosco, qual será o fim daqueles que não obedecem ao Evangelho de Deus?

18 E, "se é com dificuldade que o justo é salvo, que será do ímpio, o pecador?"

19 Portanto, aqueles que padecem de acordo com a vontade de Deus devem confiar sua vida a seu fiel Criador e seguir praticando o bem.

1 Pedro 5

Os deveres dos anciãos e dos jovens. Humildade e vigilância

1 Suplico, portanto, aos presbíteros que há entre vós, eu que sou também presbítero como eles, testemunha ocular dos sofrimentos de Cristo e, certamente, co-participante da glória que há de ser plenamente revelada:

2 pastoreai o rebanho de Deus que está sob vosso cuidado, não por

14Se vocês forem insultados por causa do nome de Cristo, abençoados serão, pois o glorioso Espírito de Deus repousa sobre vocês.

15Se sofrerem, porém, que não seja por matar, roubar, causar confusão ou intrometer-se em assuntos alheios.

16Mas, se sofrerem por ser cristãos, não se envergonhem; louvem a Deus por serem chamados por esse nome!

17Pois chegou a hora do julgamento, que deve começar pela casa de Deus. E, se o julgamento começa conosco, que destino terrível aguarda aqueles que nunca obedeceram às boas-novas de Deus!

18E, "Se o justo é salvo por um triz, o que será do pecador perverso?".

19Portanto, se vocês sofrem porque cumprem a vontade de Deus, continuem a fazer o que é certo e confiem sua vida àquele que os criou, pois ele é fiel.

1 Pedro 5

Conselhos para os líderes e para os jovens

1E agora, uma palavra aos presbíteros em seu meio. Eu, que também sou presbítero, testemunhei os sofrimentos de Cristo e também participarei de sua glória quando ela for revelada. Assim, peço-lhes

2que cuidem do rebanho que Deus lhes confiou com disposição, e não de má

14Se vocês são insultados por causa do nome de Cristo, felizes são vocês, pois o Espírito da glória, o Espírito de Deus, repousa sobre vocês.

15Se algum de vocês sofre, que não seja como assassino, ladrão, criminoso, ou como quem se intromete em negócios alheios.

16Contudo, se sofre como cristão, não se envergonhe, mas glorifique a Deus por meio desse nome.

17Pois chegou a hora de começar o julgamento pela casa de Deus; e, se começa primeiro conosco, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?

18E, "se ao justo é difícil ser salvo, que será do ímpio e pecador?"

19Por isso mesmo, aqueles que sofrem de acordo com a vontade de Deus devem confiar sua vida ao seu fiel Criador e praticar o bem.

1 Pedro 5

Aos Presbíteros e aos Jovens

1Portanto, apelo para os presbíteros que há entre vocês e o faço na qualidade de presbítero como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo como alguém que participará da glória a ser revelada:

2pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados. Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como

espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade;

3 nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho.

4 Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória.

Vários conselhos. Votos, saudações finais e bênção

5 Rogo igualmente aos jovens: sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça.

6 Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte,

7 lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.

8 Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar;

9 resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo.

10 Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória,

força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto;

3 nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho.

4 E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória.

5 Semelhantemente vós, jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

6 Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que, a seu tempo, vos exalte,

7 lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.

8 Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar;

9 ao qual resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo.

Votos e saudações finais

10 E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória,

constrangimento, mas voluntariamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade;

3 nem como ditadores daqueles que vos foram confiados, antes, tornando-vos exemplos do rebanho.

4 Ora, assim que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imperecível coroa da glória!

5 Do mesmo modo, jovens, sede submissos aos mais velhos. E, todos vós, igualmente, tratai com humildade uns aos outros, porquanto, “Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes”.

6 Sendo assim, humilhai-vos sob a poderosa mão de Deus, para que Ele vos exalte no tempo certo,

7 lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós!

8 Sede sensatos e vigilantes. O Diabo, vosso inimigo, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem devorar.

9 Resisti-lhe, permanecendo firmes na fé, conscientes de que os irmãos que tendes em todo o mundo estão atravessando os mesmos sofrimentos.

Votos e saudações finais

10 Ora, o Deus de toda a graça, que vos convocou à sua eterna glória em Cristo

vontade; não pelo que lucrarão com isso, mas pelo desejo de servir a Deus.

3 Não abusem de sua autoridade com aqueles que foram colocados sob seus cuidados, mas guiem-nos com seu bom exemplo.

4 E, quando vier o Grande Pastor, vocês receberão uma coroa de glória sem fim.

5 Da mesma forma, vocês, que são mais jovens, aceitem a autoridade dos presbíteros. E todos vocês vistam-se de humildade no relacionamento uns com os outros. Pois, “Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes”.

6 Portanto, humilhem-se sob o grande poder de Deus e, no tempo certo, ele os exaltará.

7 Entreguem-lhe todas as suas ansiedades, pois ele cuida de vocês.

8 Estejam atentos! Tomem cuidado com seu grande inimigo, o diabo, que anda como um leão rugindo à sua volta, à procura de alguém para devorar.

9 Permaneçam firmes contra ele e sejam fortes na fé. Lembrem-se de que seus irmãos em Cristo em todo o mundo estão passando pelos mesmos sofrimentos.

10 Deus, em toda a sua graça, os chamou para participarem de sua glória eterna por

Deus quer. Não façam isso por ganância, mas com o desejo de servir.

3 Não ajam como dominadores dos que foram confiados a vocês, mas como exemplos para o rebanho.

4 Quando se manifestar o Supremo Pastor, vocês receberão a imperecível coroa da glória.

5 Da mesma forma, jovens, sujeitem-se aos mais velhos. Sejam todos humildes uns para com os outros, porque “Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes”.

6 Portanto, humilhem-se debaixo da poderosa mão de Deus, para que ele os exalte no tempo devido.

7 Lancem sobre ele toda a sua ansiedade, porque ele tem cuidado de vocês.

8 Estejam alertas e vigiem. O Diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar.

9 Resistam-lhe, permanecendo firmes na fé, sabendo que os irmãos que vocês têm em todo o mundo estão passando pelos mesmos sofrimentos.

10 O Deus de toda a graça, que os chamou para a sua glória eterna em Cristo Jesus,

depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar.

depois de haverdes padecido um pouco, ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortificará e fortalecerá.

Jesus, logo depois de terdes sofrido por um período curto de tempo, vos restaurará, confirmará, concederá forças e vos estabelecerá sobre firmes alicerces.

meio de Cristo Jesus. Assim, depois que tiverem sofrido por um pouco de tempo, ele os restaurará, os sustentará e os fortalecerá, e os colocará sobre um firme alicerce.

depois de terem sofrido por pouco tempo, os restaurará, os confirmará, os fortalecerá e os porá sobre firmes alicerces.

11 A ele seja o domínio, pelos séculos dos séculos. Amém!

11 A ele seja a glória e o poderio, para todo o sempre. Amém!

11 A Ele, portanto, seja o pleno domínio para todo o sempre. Amém!

11A ele seja o poder para sempre! Amém.

11A ele seja o poder para todo o sempre. Amém.

Saudações finais

Saudações Finais

12 Por meio de Silvano, que para vós outros é fiel irmão, como também o considero, vos escrevo resumidamente, exortando e testificando, de novo, que esta é a genuína graça de Deus; nela estai firmes.

12 Por Silvano, vosso fiel irmão, como cuido, escrevi abreviadamente, exortando e testificando que esta é a verdadeira graça de Deus, na qual estais firmes.

12 Com a cooperação de Silvano, a quem considero irmão fiel, eu vos escrevi resumidamente, encorajando-vos e testemunhando que esta é a verdadeira graça de Deus. Nela, pois, permanecei firmes!

12Escrevi e enviei esta breve carta com a ajuda de Silas, a quem lhes recomendo como irmão fiel. Meu objetivo ao escrever é encorajá-los e garantir-lhes que as experiências pelas quais vocês têm passado são, verdadeiramente, parte da graça de Deus. Permaneçam firmes nessa graça.

12Com a ajuda de Silvano, a quem considero irmão fiel, eu escrevi resumidamente, encorajando-os e testemunhando que esta é a verdadeira graça de Deus. Mantenham-se firmes na graça de Deus.

13 Aquela que se encontra em Babilônia, também eleita, vos saúda, como igualmente meu filho Marcos.

13 A vossa coeleita em Babilônia vos saúda, e meu filho Marcos.

13 Aquela que está em Babilônia, igualmente eleita convosco, vos saúda, assim como Marcos, meu filho.

13Aquela que está na Babilônia, escolhida assim como vocês, lhes envia saudações, e também meu filho Marcos.

13Aquela que está em Babilônia, também eleita, envia saudações, e também Marcos, meu filho.

14 Saudai-vos uns aos outros com ósculo de amor. Paz a todos vós que vos achais em Cristo.

14 Saudai-vos uns aos outros com ósculo de amor. Paz seja com todos vós que estais em Cristo Jesus. Amém!

14 Cumprimentai-vos uns aos outros com o beijo de santo amor fraternal. Paz a todos vós que estais vivendo em Cristo!

14Cumprimentem uns aos outros com um beijo de amor. Paz seja com todos vocês que estão em Cristo.

14Saúdem uns aos outros com beijo de santo amor. Paz a todos vocês que estão em Cristo.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Segunda epístola de Pedro

2 Pedro 1

Prefácio e saudação

1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo,

2 graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso SENHOR.

A prática progressiva das graças cristãs e seus resultados

3 Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude,

4 pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo,

5 por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento;

6 com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade;

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Segunda epístola de Pedro

2 Pedro 1

Prefácio e saudação

1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo:

2 graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.

3 Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude,

4 pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiqueis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo,

5 e vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude, a ciência,

6 e à ciência, a temperança, e à temperança, a paciência, e à paciência, a piedade,

KING JAMES ATUALIZADA

2 Pedro

2 Pedro 1

Prefácio e saudação

1 Simão Pedro, escravo e apóstolo de Jesus Cristo, aos irmãos que, mediante a justiça de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo, receberam conosco uma fé igualmente valiosa:

2 Graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.

3 Seu divino poder nos concedeu tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade, por intermédio do pleno conhecimento daquele que nos convocou para a sua própria glória e virtude,

4 pelas quais nos tem outorgado suas preciosas e grandiosas promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo.

5 Por isso mesmo, aplicando todo o vosso esforço, acrescentai a virtude à vossa fé e o conhecimento à virtude,

6 e o domínio próprio ao conhecimento, e a perseverança ao domínio próprio, e a piedade à perseverança,

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

2 Pedro

2 Pedro 1

Saudações de Pedro

1 Eu, Simão Pedro, escravo e apóstolo de Jesus Cristo, escrevo esta carta a vocês que compartilham de nossa preciosa fé, concedida por meio da justiça de Jesus Cristo, nosso Deus e Salvador.

2 Que vocês tenham cada vez mais graça e paz à medida que crescem no conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.

Crescimento na fé

3 Deus, com seu poder divino, nos concede tudo de que necessitamos para uma vida de devoção, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para si por meio de sua glória e excelência.

4 E, por causa de sua glória e excelência, ele nos deu grandes e preciosas promessas. São elas que permitem a vocês participar da natureza divina e escapar da corrupção do mundo causada pelos desejos humanos.

5 Diante de tudo isso, esforcem-se ao máximo para corresponder a essas promessas. Acrescentem à fé a excelência moral; à excelência moral o conhecimento;

6 ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a devoção a Deus;

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

2 Pedro

2 Pedro 1

1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, àqueles que, mediante a justiça de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo, receberam conosco uma fé igualmente valiosa:

2 Graça e paz lhes sejam multiplicadas, pelo pleno conhecimento de Deus e de Jesus, o nosso Senhor.

A Certeza de nossa Vocação e Eleição

3 Seu divino poder nos deu tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude.

4 Dessa maneira, ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina e fugissem da corrupção que há no mundo, causada pela cobiça.

5 Por isso mesmo, empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o conhecimento;

6 ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade;

7 com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor.

8 Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso SENHOR Jesus Cristo.

9 Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora.

10 Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum.

11 Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso SENHOR e Salvador Jesus Cristo.

O apóstolo dá os motivos por que escreveu esta carta

12 Por esta razão, sempre estarei pronto para trazer-vos lembrados acerca destas coisas, embora estejais certos da verdade já presente convosco e nela confirmados.

13 Também considero justo, enquanto estou neste tabernáculo, despertar-vos com essas lembranças,

14 certo de que estou prestes a deixar o meu tabernáculo, como efetivamente nosso SENHOR Jesus Cristo me revelou.

7 e à piedade, a fraternidade, e à fraternidade, o amor.

8 Porque, se em vós houver e aumentarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados.

10 Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis.

11 Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

12 Pelo que não deixarei de exortar-vos sempre acerca destas coisas, ainda que bem as saibais e estejais confirmados na presente verdade.

13 E tenho por justo, enquanto estiver neste tabernáculo, despertar-vos com admoestações,

14 sabendo que brevemente hei de deixar este meu tabernáculo, como também

7 e a fraternidade à piedade, e o amor à fraternidade.

8 Porquanto, se essas virtudes existirem e crescerem em vós, elas não vos deixarão ociosos nem tampouco infrutíferos no perfeito conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Pois aquele em quem essas virtudes não habitam age como quem não pode ver ou enxerga somente o que está perto, tendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados.

10 Portanto, irmãos, esforçai-vos com dedicação cada vez maior, confirmando o chamado e a eleição com que fostes contemplados, pois se agirdes desse modo, jamais abandonareis a fé.

11 Pois dessa maneira é que vos será ricamente suprida a entrada no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

12 Por esse motivo, sempre cuidarei de vos lembrar destes princípios, se bem que estais bem inteirados deles, assim como estais solidamente firmados na Verdade que recebestes.

13 Contudo, considero fundamental, enquanto estiver no tabernáculo deste corpo, despertar a vossa memória,

14 porquanto, estou consciente de que em breve deixarei este tabernáculo, como nosso Senhor Jesus Cristo já me revelou.

7à devoção a Deus a fraternidade; e à fraternidade o amor.

8Quanto mais crescerem nessas coisas, mais produtivos e úteis serão no conhecimento completo de nosso Senhor Jesus Cristo.

9Mas aqueles que não se desenvolvem desse modo são praticamente cegos, vendo apenas o que está perto, e se esquecem de que foram purificados de seus antigos pecados.

10Por isso, irmãos, trabalhem ainda mais arduamente para mostrar que, de fato, estão entre os que foram chamados e escolhidos. Façam essas coisas e jamais tropeçarão.

11Assim, sua entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo será acompanhada de grande honra.

Prestem atenção às Escrituras

12Portanto, sempre lhes lembrarei estas coisas, embora já as saibam e estejam firmes na verdade que lhes foi ensinada.

13E é apropriado que, enquanto eu viver, continue a lembrá-los.

14Pois nosso Senhor Jesus Cristo me mostrou que, em breve, partirei desta vida,

7à piedade a fraternidade; e à fraternidade o amor.

8Porque, se essas qualidades existirem e estiverem crescendo em sua vida, elas impedirão que vocês, no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, sejam inoperantes e improdutivos.

9Todavia, se alguém não as tem, está cego, só vê o que está perto, esquecendo-se da purificação dos seus antigos pecados.

10Portanto, irmãos, empenhem-se ainda mais para consolidar o chamado e a eleição de vocês, pois, se agirem dessa forma, jamais tropeçarão

11e assim vocês estarão ricamente providos quando entrarem no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

A Glória de Cristo e a Firmeza das Escrituras

12Por isso, sempre terei o cuidado de lembrá-los destas coisas, se bem que vocês já as sabem e estão solidamente firmados na verdade que receberam.

13Considero importante, enquanto estiver no tabernáculo deste corpo, despertar a memória de vocês,

14porque sei que em breve deixarei este tabernáculo, como o nosso Senhor Jesus Cristo já me revelou.

nosso Senhor Jesus Cristo já mo tem revelado.

15 Mas, de minha parte, esforçar-me-ei, diligentemente, por fazer que, a todo tempo, mesmo depois da minha partida, conserveis lembrança de tudo.

15 Mas também eu procurarei, em toda a ocasião, que depois da minha morte tenhais lembrança destas coisas.

15 Todavia, tenho me empenhado para que, mesmo depois da minha partida, vos lembreis com clareza desses ensinos em toda e qualquer situação.

15por isso me esforçarei para garantir que vocês sempre se lembrem destas coisas depois de minha partida.

15Eu me empenharei para que, também depois da minha partida, vocês sejam sempre capazes de lembrar-se destas coisas.

A superioridade da palavra de Deus

16 Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso SENHOR Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade,

16 Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas, mas nós mesmos vimos a sua majestade,

16 Porque não seguimos fábulas engenhosamente inventadas, quando vos fizemos conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, pois fomos testemunhas oculares da sua majestade.

16Porque não inventamos histórias engenhosas quando lhes falamos da poderosa vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Vimos com os próprios olhos seu esplendor majestoso,

16De fato, não seguimos fábulas engenhosamente inventadas, quando falamos a vocês a respeito do poder e da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo; ao contrário, nós fomos testemunhas oculares da sua majestade.

17 pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa lhe foi enviada a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

17 porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido.

17 Ele recebeu honra e glória da parte de Deus, quando da suprema glória lhe foi dirigida a voz que declarou: “Este é o meu Filho amado, em quem me regozijo”.

17quando ele recebeu honra e glória da parte de Deus, o Pai. A voz da glória suprema de Deus lhe disse: “Este é meu Filho amado, que me dá grande alegria”.

17Ele recebeu honra e glória da parte de Deus Pai, quando da suprema glória lhe foi dirigida a voz que disse: “Este é o meu filho amado, de quem me agrado”.

18 Ora, esta voz, vinda do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no monte santo.

18 E ouvimos esta voz dirigida do céu, estando nós com ele no monte santo.

18 Ora, nós mesmos ouvimos essa voz vinda dos céus, quando estávamos com Ele no monte santo.

18Nós mesmos ouvimos essa voz do céu quando estávamos com ele no monte santo.

18Nós mesmos ouvimos essa voz vinda dos céus, quando estávamos com ele no monte santo.

19 Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração,

19 E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vosso coração,

19 Sendo assim, temos ainda mais concreta a Palavra dos profetas, e fazeis muito bem em prestar atenção a ela, como a uma candeia que brilha nas trevas, até que todo o dia se ilumine e a estrela da alva nasça em vossos corações.

19Além disso, temos a mensagem que os profetas proclamaram, que é digna de toda confiança. Prestem muita atenção ao que eles escreveram, pois suas palavras são como lâmpada que ilumina um lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da manhã brilhe no coração de vocês.

19Assim, temos ainda mais firme a palavra dos profetas, e vocês farão bem se a ela prestarem atenção, como a uma candeia que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça no coração de vocês.

20 sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação;

20 sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação;

20 Antes de tudo, sabei que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal,

20Acima de tudo, saibam que nenhuma profecia nas Escrituras surgiu do entendimento do próprio profeta,

20Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal,

21 porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto,

21 porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os

21 porquanto, jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens

21nem de iniciativa humana. Esses homens foram impulsionados pelo Espírito Santo e falaram da parte de Deus.

21pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da

homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.

2 Pedro 2

Os falsos mestres, seu caráter, obras e justo castigo

1 Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano SENHOR que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.

2 E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade;

3 também, movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme.

4 Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo;

5 e não poupou o mundo antigo, mas preservou a Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas, quando fez vir o dilúvio sobre o mundo de ímpios;

6 e, reduzindo a cinzas as cidades de Sodoma e Gomorra, ordenou-as à ruína

homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.

2 Pedro 2

Os falsos mestres

1 E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição.

2 E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade;

3 e, por avareza, farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita.

4 Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o Juízo;

5 e não perdoou ao mundo antigo, mas guardou a Noé, pregoeiro da justiça, com mais sete pessoas, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios;

6 e condenou à subversão as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinza

santos falaram da parte de Deus, orientados pelo Espírito Santo.

2 Pedro 2

Os falsos mestres

1 Assim como, no passado, surgiram falsos profetas entre o povo, da mesma forma, haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao cúmulo de negarem o Soberano que os resgatou, atraindo sobre si mesmos repentina destruição.

2 Muitos seguirão seus falsos ensinos e práticas libertinas, e por causa dessas pessoas, haverá difamação contra o Caminho da Verdade.

3 Movidos por sórdida ganância, tais mestres os explorarão com suas lendas e artimanhas. Todavia, sua condenação desde há muito tempo paira sobre eles, e sua destruição já está em processo.

4 Ora, se Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os lançou no inferno, aprisionando-os em cadeias abismais tenebrosas, com o propósito de serem reservados para o Juízo,

5 de igual modo, Ele não poupou o mundo antigo quando abateu o Dilúvio sobre aquele povo ímpio, entretanto preservou Noé, proclamador da justiça, e mais sete pessoas.

6 Também condenou as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinzas,

2 Pedro 2

O perigo dos falsos mestres

1 Contudo, assim como surgiram falsos profetas entre o povo de Israel, também surgirão falsos mestres entre vocês. Eles ensinarão astutamente heresias destrutivas e até negarão o Mestre que os resgatou, trazendo sobre si mesmos destruição repentina.

2 Muitos seguirão a imoralidade vergonhosa desses mestres, e por causa deles o caminho da verdade será difamado.

3 Em sua ganância, inventarão mentiras astutas para explorar vocês, mas eles já foram condenados há muito tempo, e sua destruição não tardará.

4 Pois Deus não poupou nem os anjos que pecaram. Ele os lançou no inferno, em abismos tenebrosos, onde ficarão presos até o dia do julgamento.

5 Não poupou o mundo antigo, mas protegeu Noé, que proclamava a justiça, e sete pessoas de sua família, quando destruiu com um dilúvio o mundo dos perversos.

6 Mais tarde, condenou as cidades de Sodoma e Gomorra e as transformou em

parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo.

2 Pedro 2

Os Falsos Mestres e a sua Destruição

1 No passado surgiram falsos profetas no meio do povo, como também surgirão entre vocês falsos mestres. Estes introduzirão secretamente heresias destruidoras, chegando a negar o Soberano que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.

2 Muitos seguirão os caminhos vergonhosos desses homens e, por causa deles, será difamado o caminho da verdade.

3 Em sua cobiça, tais mestres os explorarão com histórias que inventaram. Há muito tempo a sua condenação paira sobre eles, e a sua destruição não tarda.

4 Pois Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os lançou no inferno, prendendo-os em abismos tenebrosos a fim de serem reservados para o juízo.

5 Ele não poupou o mundo antigo quando trouxe o Dilúvio sobre aquele povo ímpio, mas preservou Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas.

6 Também condenou as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinzas,

completa, tendo-as posto como exemplo a quantos venham a viver impiamente;

7 e livrou o justo Ló, afligido pelo procedimento libertino daqueles insubordinados

8 (porque este justo, pelo que via e ouvia quando habitava entre eles, atormentava a sua alma justa, cada dia, por causa das obras iníquas daqueles),

9 é porque o SENHOR sabe livrar da provação os piedosos e reservar, sob castigo, os injustos para o Dia de Juízo,

10 especialmente aqueles que, seguindo a carne, andam em imundas paixões e menosprezam qualquer governo. Atrevidos, arrogantes, não temem difamar autoridades superiores,

11 ao passo que anjos, embora maiores em força e poder, não proferem contra elas juízo infamante na presença do SENHOR.

12 Esses, todavia, como brutos irracionais, naturalmente feitos para presa e destruição, falando mal daquilo em que são ignorantes, na sua destruição também hão de ser destruídos,

13 recebendo injustiça por salário da injustiça que praticam. Considerando

e pondo-as para exemplo aos que vivessem impiamente;

7 e livrou o justo Ló, enfadado da vida dissoluta dos homens abomináveis

8 (porque este justo, habitando entre eles, afligia todos os dias a sua alma justa, pelo que via e ouvia sobre as suas obras injustas).

9 Assim, sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos e reservar os injustos para o Dia de Juízo, para serem castigados,

10 mas principalmente aqueles que segundo a carne andam em concupiscências de imundícia e desprezam as dominações. Atrevidos, obstinados, não receiam blasfemar das autoridades;

11 enquanto os anjos, sendo maiores em força e poder, não pronunciam contra eles juízo blasfemo diante do Senhor.

12 Mas estes, como animais irracionais, que seguem a natureza, feitos para serem presos e mortos, blasfemando do que não entendem, perecerão na sua corrupção,

13 recebendo o galardão da injustiça; pois que tais homens têm prazer nos deleites

tornando-as exemplo do que sucederá aos que vivem praticando o mal.

7 E Deus livrou o justo Ló, que vivia oprimido com o procedimento corrupto e libertino daqueles incrédulos;

8 porque este justo, pelo que via e ouvia diariamente, quando habitava entre eles, sentia sua alma atormentada por causa das muitas obras iníquas daquelas pessoas.

9 Constatamos, portanto, que o Senhor sabe livrar os piedosos da provação e manter em castigo os ímpios para o Dia do Juízo,

10 principalmente os que seguem as vontades imorais da carne e desprezam toda autoridade constituída. Atrevidos e arrogantes! Tais pessoas não têm receio nem mesmo de insultar os gloriosos seres celestiais;

11 todavia, os anjos, embora sendo maiores em força e poder, não pronunciam contra aqueles seres quaisquer acusações difamatórias diante do Senhor.

12 Mas essas pessoas que, à semelhança de animais irracionais, vivem apenas por instinto natural, nascidas para serem caçadas e destruídas, serão corrompidas por sua própria corrupção,

13 recebendo a justa retribuição de sua injustiça. Tais pessoas consideram prazer

montes de cinzas, como exemplo do que acontecerá aos perversos.

7Em contrapartida, resgatou Ló, tirando-o de Sodoma, por ser ele um homem justo, afligido com a vergonhosa imoralidade dos perversos ao seu redor.

8Sim, Ló era um homem justo, cuja alma justa era atormentada pela maldade que via e ouvia todos os dias.

9Vemos, portanto, que o Senhor sabe resgatar das provações os que lhe são devotos e, ao mesmo tempo, manter os perversos sob castigo até o dia do julgamento.

10Ele é particularmente severo com aqueles que seguem desejos e instintos distorcidos e desprezam a autoridade. Tais indivíduos são orgulhosos e arrogantes, e atrevem-se até a zombar de seres sobrenaturais.

11Já os anjos, muito maiores em poder e em força, não ousam apresentar diante do Senhor uma acusação de blasfêmia contra esses seres.

12Os falsos mestres são como criaturas irracionais movidas pelo instinto, que nascem para apanhar e morrer. Nada sabem sobre aqueles a quem insultam e, como animais, serão destruídos por sua própria corrupção.

13Praticam o mal e receberão o mal como recompensa. Gostam de se entregar à

tornando-as exemplo do que acontecerá aos ímpios;

7mas livrou Ló, homem justo, que se afligia com o procedimento libertino dos que não tinham princípios morais

8(pois, vivendo entre eles, todos os dias aquele justo se atormentava em sua alma justa por causa das maldades que via e ouvia).

9Vemos, portanto, que o Senhor sabe livrar os piedosos da provação e manter em castigo os ímpios para o dia do juízo,

10especialmente os que seguem os desejos impuros da carne e desprezam a autoridade. Insolentes e arrogantes, tais homens não têm medo de difamar os seres celestiais;

11contudo, nem os anjos, embora sendo maiores em força e poder, fazem acusações injuriosas contra aqueles seres na presença do Senhor.

12Mas eles difamam o que desconhecem e são como criaturas irracionais, guiadas pelo instinto, nascidas para serem capturadas e destruídas; serão corrompidos pela sua própria corrupção!

13Eles receberão retribuição pela injustiça que causaram. Consideram prazer

como prazer a sua luxúria carnal em pleno dia, quais nódoas e deformidades, eles se regalam nas suas próprias mistificações, enquanto banqueteiam junto convosco;

cotidianos; nódoas são eles e máculas, deleitando-se em seus enganos, quando se banqueteiam convosco;

entregar-se aos mais repugnantes atos de indecência em plena luz do dia. São como nódoas e manchas, regalando-se em manifestar a torpeza de suas paixões mesmo durante as vossas festas de fraternidade.

imoralidade em plena luz do dia. São uma vergonha e uma mancha no meio de vocês, sentindo prazer em enganá-los enquanto participam de suas refeições.

entregar-se à devassidão em plena luz do dia. São nódoas e manchas, regalando-se em seus prazeres, quando participam das festas de vocês.

14 tendo os olhos cheios de adultério e insaciáveis no pecado, engodando almas inconstantes, tendo coração exercitado na avareza, filhos malditos;

14 tendo os olhos cheios de adultério e não cessando de pecar, engodando as almas inconstantes, tendo o coração exercitado na avareza, filhos de maldição;

14 Tendo os olhos cheios de adultério, nunca param de pecar, iludem os incautos e têm o coração habituado à ganância. Malditos!

14Cometem adultério com os olhos e abrigam um desejo insaciável de pecar. Seduzem os instáveis e são bem treinados na ganância. Vivem sob maldição,

14Tendo os olhos cheios de adultério, nunca param de pecar, iludem os instáveis e têm o coração exercitado na ganância. Malditos!

15 abandonando o reto caminho, se extraviaram, seguindo pelo caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça

15 os quais, deixando o caminho direito, erraram seguindo o caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça.

15 Eles se desviaram, abandonando o Caminho correto e seguindo o rastro de Balaão, filho de Beor, que se apaixonou pelo salário da injustiça,

15desviaram-se do caminho reto e seguem os passos de Balaão, filho de Beor, que amou a recompensa que receberia por fazer o mal.

15Eles abandonaram o caminho reto e se desviaram, seguindo o caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o salário da injustiça,

16 (recebeu, porém, castigo da sua transgressão, a saber, um mudo animal de carga, falando com voz humana, refreou a insensatez do profeta).

16 Mas teve a repreensão da sua transgressão; o mudo jumento, falando com voz humana, impediu a loucura do profeta.

16 mas em sua transgressão foi repreendido por uma jumenta, um animal mudo que falou com voz humana e refreou a insensatez do profeta.

16Balaão, porém, foi refreado em sua loucura quando uma jumenta, que não fala, o repreendeu com voz humana.

16mas em sua transgressão foi repreendido por uma jumenta, um animal mudo, que falou com voz humana e refreou a insensatez do profeta.

17 Esses tais são como fonte sem água, como névoas impelidas por temporal. Para eles está reservada a negridão das trevas;

17 Estes são fontes sem água, nuvens levadas pela força do vento, para os quais a escuridão das trevas eternamente se reserva;

17 Esses homens são como fontes sem água, névoas levadas por tempestade, para os quais está reservada a absoluta escuridão das trevas.

17Eles são como fontes secas ou a neblina levada pelo vento, e estão condenados às mais escuras trevas.

17Esses homens são fontes sem água e névoas impelidas pela tempestade. A escuridão das trevas lhes está reservada,

18 porquanto, proferindo palavras jactanciosas de vaidade, engodam com paixões carnais, por suas libertinagens, aqueles que estavam prestes a fugir dos que andam no erro,

18 porque, falando coisas mui arrogantes de vaidades, engodam com as concupiscências da carne e com dissoluções aqueles que se estavam afastando dos que andam em erro,

18 Pois, proclamando palavras arrogantes e levianas, tomados pelas paixões sensuais da carne, conseguem seduzir os que estavam quase conseguindo escapar do envolvimento daqueles que jazem no erro.

18Com palavras vazias, proclamam sua grandeza imaginária e apelam para desejos carnais distorcidos a fim de atrair de volta ao pecado aqueles que mal escaparam de uma vida enganosa.

18pois eles, com palavras de vaidosa arrogância e provocando os desejos libertinos da carne, seduzem os que estão quase conseguindo fugir daqueles que vivem no erro.

19 prometendo-lhes liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção, pois aquele que é vencido fica escravo do vencedor.

19 prometendo-lhes liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção. Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo.

19 Prometem-lhes total liberdade, porém eles próprios são escravos da corrupção; porquanto, toda pessoa se torna servo daquele por quem é vencido.

19Prometem liberdade, mas eles próprios são escravos da corrupção. Pois cada um é escravo daquilo que o controla.

19Prometendo-lhes liberdade, eles mesmos são escravos da corrupção, pois o homem é escravo daquilo que o domina.

20 Portanto, se, depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o

20 Porquanto se, depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo

20 Sendo assim, se depois de fugir das corrupções do mundo, mediante o

20E, quando alguém escapa da maldade do mundo ao conhecer nosso Senhor e

20Se, tendo escapado das contaminações do mundo por meio do conhecimento de

conhecimento do SENHOR e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar de novo e são vencidos, tornou-se o seu último estado pior que o primeiro.

21 Pois melhor lhes fora nunca tivessem conhecido o caminho da justiça do que, após conhecê-lo, volverem para trás, apartando-se do santo mandamento que lhes fora dado.

22 Com eles aconteceu o que diz certo adágio verdadeiro: O cão voltou ao seu próprio vômito; e: A porca lavada voltou a revolver-se no lamaçal.

2 Pedro 3

A vinda do Senhor e o seu significado

1 Amados, esta é, agora, a segunda epístola que vos escrevo; em ambas, procuro despertar com lembranças a vossa mente esclarecida,

2 para que vos recordeis das palavras que, anteriormente, foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do SENHOR e Salvador, ensinado pelos vossos apóstolos,

3 tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões

4 e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.

conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem outra vez envolvidos nelas e vencidos, tornou-se-lhes o último estado pior do que o primeiro.

21 Porque melhor lhes fora não conhecerem o caminho da justiça do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado.

22 Deste modo, sobreveio-lhes o que por um verdadeiro provérbio se diz: O cão voltou ao seu próprio vômito; a porca lavada, ao espojadouro de lama.

2 Pedro 3

A vinda do Senhor

1 Amados, escrevo-vos, agora, esta segunda carta, em ambas as quais desperto com exortação o vosso ânimo sincero,

2 para que vos lembreis das palavras que primeiramente foram ditas pelos santos profetas e do mandamento do Senhor e Salvador, mediante os vossos apóstolos,

3 sabendo primeiro isto: que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências

4 e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque desde que os pais dormiram todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.

conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, são uma vez mais influenciados e vencidos por elas, seu último estado tornou-se ainda pior que o primeiro.

21 Porque lhes teria sido melhor não haver conhecido o Caminho da justiça do que, depois de conhecê-lo, darem as costas ao santo mandamento que lhes havia sido concedido.

22 Dessa maneira, confirma-se neles o quanto é verdadeiro o provérbio que diz: "O cão volta ao seu vômito" e mais: "A porca lavada volta a revolver-se no lamaçal".

2 Pedro 3

A vinda do Senhor

1 Amados, esta é agora a segunda carta que vos escrevo; em ambas procuro despertar com estas recordações a vossa mente sincera:

2 para que vos lembreis das palavras que anteriormente foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do Senhor e Salvador, que os vossos apóstolos vos ensinaram.

3 Antes de tudo, considerai atentamente que, nos últimos dias, surgirão escarnecedores anunciando suas zombarias e seguindo suas próprias paixões.

4 Eles proclamarão: "O que aconteceu com a Promessa da sua vinda? Ora, desde que os antepassados morreram, tudo

Salvador Jesus Cristo, mas depois se deixa emaranhar e se escravizar novamente pelo pecado, está pior que antes.

21Teria sido melhor nunca haver conhecido o caminho da justiça do que, conhecendo-o, rejeitar a ordem recebida para viver de modo santo.

22Neles se confirmam os provérbios: "O cão volta a seu próprio vômito" e "A porca lavada volta a revolver-se na lama".

2 Pedro 3

O dia do Senhor se aproxima

1Amados, esta é minha segunda carta a vocês, e em ambas procurei refrescar sua memória e incentivá-los a pensar com clareza.

2Quero que se lembrem do que disseram os santos profetas muito tempo atrás e do que ordenou nosso Senhor e Salvador por meio dos apóstolos que lhes enviou.

3Acima de tudo, quero alertá-los de que nos últimos dias surgirão escarnecedores que zombarão da verdade e seguirão os próprios desejos,

4dizendo: "O que houve com a promessa de que ele voltaria? Desde antes do tempo de nossos antepassados, tudo permanece igual, como desde a criação do mundo".

nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, encontram-se novamente nelas enredados e por elas dominados, estão em pior estado do que no princípio.

21Teria sido melhor que não tivessem conhecido o caminho da justiça, do que, depois de o terem conhecido, voltarem as costas para o santo mandamento que lhes foi transmitido.

22Confirma-se neles que é verdadeiro o provérbio: "O cão volta ao seu vômito" e ainda: "A porca lavada volta a revolver-se na lama".

2 Pedro 3

O Dia do Senhor

1Amados, esta é agora a segunda carta que escrevo a vocês. Em ambas quero despertar com estas lembranças a sua mente sincera para que vocês se recordem

2das palavras proferidas no passado pelos santos profetas e do mandamento de nosso Senhor e Salvador que os apóstolos ensinaram a vocês.

3Antes de tudo saibam que, nos últimos dias, surgirão escarnecedores zombando e seguindo suas próprias paixões.

4Eles dirão: "O que houve com a promessa da sua vinda? Desde que os antepassados morreram, tudo continua como desde o princípio da criação".

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		continua como desde o princípio da criação!”		
5 Porque, deliberadamente, esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como terra, a qual surgiu da água e através da água pela palavra de Deus,	5 Eles voluntariamente ignoram isto: que pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste;	5 No entanto, deliberadamente, eles não reconhecem que desde a Antiguidade, por intermédio da Palavra de Deus foram criados os céus e a terra, e esta foi formada da água e por meio da água.	5Eles esquecem deliberadamente que Deus, por sua palavra, há muito tempo criou os céus e a terra seca, que fez surgir em meio às águas.	5Mas eles deliberadamente se esquecem de que há muito tempo, pela palavra de Deus, existem céus e terra, esta formada da água e pela água.
6 pela qual veio a perecer o mundo daquele tempo, afogado em água.	6 pelas quais coisas pereceu o mundo de então, coberto com as águas do dilúvio.	6 Foi pelas águas que o mundo daquela época foi submerso e destruído.	6Depois, com água destruiu todo o mundo antigo, no dilúvio.	6E pela água o mundo daquele tempo foi submerso e destruído.
7 Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios.	7 Mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro e se guardam para o fogo, até o Dia do Juízo e da perdição dos homens ímpios.	7 Ora, por intermédio da mesma Palavra, os céus e a terra que hoje existem estão também preparados para o fogo, reservados para o Dia do Juízo e para a total destruição dos ímpios.	7Pela mesma palavra, os céus e a terra que agora existem foram reservados para o fogo e estão guardados para o dia do julgamento, quando todos os perversos serão destruídos.	7Pela mesma palavra os céus e a terra que agora existem estão reservados para o fogo, guardados para o dia do juízo e para a destruição dos ímpios.
8 Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o SENHOR, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia.	8 Mas, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos, como um dia.	8 Contudo, amados, há um princípio que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia.	8Logo, amados, não se esqueçam disto: para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos como um dia.	8Não se esqueçam disto, amados: para o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos como um dia.
9 Não retarda o SENHOR a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.	9 O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.	9 O Senhor não se atrasa em cumprir a sua promessa, como julgam alguns. Pelo contrário, Ele é extremamente paciente para convosco e não quer que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento.	9Na verdade, o Senhor não demora em cumprir sua promessa, como pensam alguns. Pelo contrário, ele é paciente por causa de vocês. Não deseja que ninguém seja destruído, mas que todos se arrependam.	9O Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como julgam alguns. Ao contrário, ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento.
10 Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do SENHOR, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas.	10 Mas o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há se queimarão.	10 Entretanto, o Dia do Senhor virá como ladrão, no qual os céus desaparecerão ao som de um terrível estrondo, e os elementos se desintegrarão pela ação do calor. A terra e toda obra nela existente serão expostas ao fogo.	10Contudo, o dia do Senhor virá como um ladrão. Os céus desaparecerão com terrível estrondo, e até os elementos serão consumidos pelo fogo, e a terra e tudo que nela há serão expostos.	10O dia do Senhor, porém, virá como ladrão. Os céus desaparecerão com um grande estrondo, os elementos serão desfeitos pelo calor, e a terra, e tudo o que nela há, será desnudada.
11 Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os	11 Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato e piedade,	11 Ora, se tudo o que existe será assim aniquilado, que espécie de pessoas é	11Visto, portanto, que tudo ao redor será destruído, a vida de vocês deve ser caracterizada por santidade e devoção,	11Visto que tudo será assim desfeito, que tipo de pessoas é necessário que vocês sejam? Vivam de maneira santa e piedosa,

que vivem em santo procedimento e piedade,

12 esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão.

13 Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça.

O cristão deve esperar o Senhor, viver vida reta, estudar as Escrituras e crescer em Cristo

14 Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis,

15 e tende por salvação a longanimidade de nosso SENHOR, como igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada,

16 ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles.

17 Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda que, arrastados pelo erro desses

12 aguardando e apressando-vos para a vinda do Dia de Deus, em que os céus, em fogo, se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?

13 Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça.

14 Pelo que, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz

15 e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada,

16 falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição.

17 Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais

necessário que sejais? Pessoas que vivem em santidade e piedade,

12 aguardando o Dia do Senhor e apressando a sua vinda. Naquele Dia, os céus se dissolverão pelo fogo, e todos os elementos, ardendo, se dissiparão com o calor.

13 Todavia, confiados em sua Promessa, esperamos novos céus e nova terra onde habita a justiça.

14 Por isso, amados, enquanto aguardais estes eventos, esforçai-vos para que sejais encontrados por Ele em plena paz, sem mácula e livres de culpas diante dele.

15 Considerai que a longanimidade do nosso Senhor é uma oportunidade para que possais receber a Salvação, assim como o nosso amado irmão Paulo também vos escreveu, de acordo com a sabedoria que Deus lhe concedeu.

16 Ele escreve do mesmo modo em todas as suas epístolas, discorrendo nelas sobre esses assuntos, nas quais existem trechos difíceis de entender, os quais são distorcidos pelos ignorantes e insensatos, como fazem também com as demais Escrituras para a própria destruição deles.

17 Sendo assim, amados, estando bem informados, guardai-vos para que não sejais conduzidos pelo erro e sedução dos

12 esperando o dia de Deus e já antecipando sua vinda. Nesse dia, ele incendiará os céus, e os elementos se derreterão nas chamas.

13 Nós, porém, aguardamos com grande expectativa os novos céus e a nova terra que ele prometeu, um mundo pleno de justiça.

14 Portanto, amados, enquanto esperam que essas coisas aconteçam, esforcem-se para levar uma vida pacífica, pura e sem culpa aos olhos de Deus.

15 E lembrem-se de que a paciência de nosso Senhor permite que as pessoas sejam salvas. Foi isso que nosso amado irmão Paulo lhes escreveu, com a sabedoria que lhe foi concedida.

16 Ele trata dessas questões em todas as suas cartas. Alguns de seus comentários são difíceis de entender, e os ignorantes e instáveis distorceram suas cartas, como fazem com outras partes das Escrituras. Como resultado, eles próprios serão destruídos.

Palavras finais de Pedro

17 Amados, vocês já sabem dessas coisas. Portanto, estejam atentos, a fim de que

12 esperando o dia de Deus e apressando a sua vinda. Naquele dia os céus serão desfeitos pelo fogo, e os elementos se derreterão pelo calor.

13 Todavia, de acordo com a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça.

14 Portanto, amados, enquanto esperam estas coisas, empenhem-se para serem encontrados por ele em paz, imaculados e inculpáveis.

15 Tenham em mente que a paciência de nosso Senhor significa salvação, como também o nosso amado irmão Paulo escreveu a vocês, com a sabedoria que Deus lhe deu.

16 Ele escreve da mesma forma em todas as suas cartas, falando nelas destes assuntos. Suas cartas contêm algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e instáveis torcem, como também o fazem com as demais Escrituras, para a própria destruição deles.

17 Portanto, amados, sabendo disso, guardem-se para que não sejam levados pelo erro dos que não têm princípios

insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza;

18 antes, crescei na graça e no conhecimento de nosso SENHOR e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno.

juntamente arrebatados e descaiais da vossa firmeza;

18 antes, crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora como no dia da eternidade. Amém!

que não têm princípios morais, vindo a perder a vossa segurança e cair.

18 Antes, crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A Ele seja a glória, agora e no Dia eterno! Amém.

não sejam levados pelos erros desses perversos e percam sua firmeza.

18Antes, cresçam na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém.

morais, nem percam a sua firmeza e caiam.

18Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Primeira epístola de João

1 João 1

Prólogo. O Verbo da vida e a comunhão com Deus

1 O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida

2 (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada),

3 o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

4 Estas coisas, pois, vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa.

Deus é luz. O pecado, a confissão, o perdão, a propiciação

5 Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.

6 Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.

7 Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Primeira epístola de João

1 João 1

A Palavra da vida foi manifesta na carne

1 O que era desde o princípio, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida

2 (porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada),

3 o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo.

4 Estas coisas vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra.

Deus é luz. Aqueles que não andam na luz não têm comunhão com Ele

5 E esta é a mensagem que dele ouvimos e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.

6 Se dissermos que temos comunhão com ele e andarmos em trevas, mentimos e não praticamos a verdade.

7 Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

KING JAMES ATUALIZADA

1 João

1 João 1

A Palavra da vida foi manifesta na carne

1 O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam a respeito da Palavra da Vida.

2 A Vida se manifestou, nós a vimos e dela testemunhamos, e vos anunciamos a Vida eterna que estava com o Pai e a nós foi revelada.

3 Sim, o que vimos e ouvimos, isso vos proclamamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo.

4 Estes ensinos vos escrevemos para que a nossa alegria seja absolutamente completa.

Deus é luz. Aqueles que não andam na luz não têm comunhão com Ele

5 E a mensagem que dele ouvimos e vos pregamos é esta: Deus é luz; nele não existe a mínima sombra de treva.

6 Se afirmarmos que temos comunhão com Ele, mas caminharmos nas trevas, somos mentirosos e não praticamos a verdade.

7 Se, no entanto, andarmos na luz, como Ele está na luz, temos plena comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

1 João

1 João 1

Introdução

1Proclamamos a vocês aquele que existia desde o princípio, aquele que ouvimos e vimos com nossos próprios olhos e tocamos com nossas próprias mãos. Ele é a Palavra da vida.

2Aquele que é a vida nos foi revelado, e nós o vimos. Agora, testemunhamos e lhes proclamamos que ele é a vida eterna. Ele estava com o Pai e nos foi revelado.

3Anunciamos-lhes aquilo que nós mesmos vimos e ouvimos, para que tenham comunhão conosco. E nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

4Escrevemos estas coisas para que vocês participem plenamente de nossa alegria.

Viver na luz

5Esta é a mensagem que ouvimos dele e que agora lhes transmitimos: Deus é luz, e nele não há escuridão alguma.

6Portanto, se afirmamos que temos comunhão com ele mas vivemos na escuridão, mentimos e não praticamos a verdade.

7Mas, se vivemos na luz, como Deus está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

1 João

1 João 1

A Palavra da Vida

1O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam — isto proclamamos a respeito da Palavra da vida.

2A vida se manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos, e proclamamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada.

3Proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco. Nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo.

4Escrevemos estas coisas para que a nossa alegria seja completa.

Andar na Luz

5Esta é a mensagem que dele ouvimos e transmitimos a vocês: Deus é luz; nele não há treva alguma.

6Se afirmarmos que temos comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.

7Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

8 Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.

9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

10 Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

1 João 2

1 Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo;

2 e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.

3 Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardamos os seus mandamentos.
4 Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade.
5 Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele:

A confissão dos pecados e o perdão por Cristo

8 Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós.

9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

10 Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

1 João 2

1 Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo.

2 E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.

A observação dos mandamentos. O amor fraternal. A separação do mundo

3 E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos.
4 Aquele que diz: Eu conheço-o e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade.
5 Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele.

A confissão dos pecados e o perdão por Cristo

8 Se declaramos que não temos pecado algum enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós.

9 Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar todos os pecados e nos purificar de qualquer injustiça.

10 Se afirmarmos que não temos cometido pecado, nós o fazemos mentiroso, e sua Palavra não está em nós.

1 João 2

1 Caros filhinhos, estas palavras vos escrevo para que não pequeis. Se, entretanto, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo;
2 e Ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente por nossas ofensas pessoais, mas pelos pecados de todo o mundo.

A observação dos mandamentos. O amor fraternal. A separação do mundo

3 E temos certeza de que o conhecemos, se guardamos seus mandamentos.
4 Aquele que afirma: “Eu o conheço”, e não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso e a verdade não está nele;
5 mas todo o que guarda a sua Palavra, neste o amor de Deus tem verdadeiramente se aperfeiçoado. E dessa forma sabemos que estamos nele.

8 Se afirmamos que não temos pecados, enganamos a nós mesmos e não vivemos na verdade.

9 Mas, se confessamos nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.

10 Se afirmamos que não pecamos, chamamos Deus de mentiroso e mostramos que não há em nós lugar para sua palavra.

1 João 2

1 Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se, contudo, alguém pecar, temos um advogado que defende nossa causa diante do Pai: Jesus Cristo, aquele que é justo.
2 Ele mesmo é o sacrifício para o perdão de nossos pecados, e não apenas de nossos pecados, mas dos pecados de todo o mundo.

3 E sabemos que o conhecemos se obedecemos a seus mandamentos.
4 Se alguém diz: “Eu o conheço”, mas não obedece a seus mandamentos, é mentiroso e a verdade não está nele.
5 Mas quem obedece à palavra de Deus mostra que o amor que vem dele está se aperfeiçoando em sua vida. Desse modo, sabemos que estamos nele.

8 Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós.

9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.

10 Se afirmarmos que não temos cometido pecado, fazemos de Deus um mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

1 João 2

1 Meus filhinhos, escrevo a vocês estas coisas para que vocês não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo.

2 Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo.

3 Sabemos que o conhecemos, se obedecemos aos seus mandamentos.
4 Aquele que diz: “Eu o conheço”, mas não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele.
5 Mas, se alguém obedece à sua palavra, nele verdadeiramente o amor de Deus está aperfeiçoado. Desta forma sabemos que estamos nele:

6 aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou.

O antigo e o novo mandamentos: o amor fraternal

7 Amados, não vos escrevo mandamento novo, senão mandamento antigo, o qual, desde o princípio, tivestes. Esse mandamento antigo é a palavra que ouvistes.

8 Todavia, vos escrevo novo mandamento, aquilo que é verdadeiro nele e em vós, porque as trevas se vão dissipando, e a verdadeira luz já brilha.

9 Aquele que diz estar na luz e odeia a seu irmão, até agora, está nas trevas.

10 Aquele que ama a seu irmão permanece na luz, e nele não há nenhum tropeço.

11 Aquele, porém, que odeia a seu irmão está nas trevas, e anda nas trevas, e não sabe para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos.

A vitória sobre o Maligno

12 Filhinhos, eu vos escrevo, porque os vossos pecados são perdoados, por causa do seu nome.

13 Pais, eu vos escrevo, porque conheceis aquele que existe desde o princípio. Jovens, eu vos escrevo, porque tendes vencido o Maligno.

14 Filhinhos, eu vos escrevi, porque conheceis o Pai. Pais, eu vos escrevi, porque conheceis aquele que existe desde

6 Aquele que diz que está nele também deve andar como ele andou.

7 Irmãos, não vos escrevo mandamento novo, mas o mandamento antigo, que desde o princípio tivestes. Este mandamento antigo é a palavra que desde o princípio ouvistes.

8 Outra vez vos escrevo um mandamento novo, que é verdadeiro nele e em vós; porque vão passando as trevas, e já a verdadeira luz alumia.

9 Aquele que diz que está na luz e aborrece a seu irmão até agora está em trevas.

10 Aquele que ama a seu irmão está na luz, e nele não há escândalo.

11 Mas aquele que aborrece a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos.

12 Filhinhos, escrevo-vos porque, pelo seu nome, vos são perdoados os pecados.

13 Pais, escrevo-vos, porque conhecestes aquele que é desde o princípio. Jovens, escrevo-vos, porque vencestes o maligno. Eu vos escrevi, filhos, porque conhecestes o Pai.

14 Eu vos escrevi, pais, porque já conhecestes aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, jovens, porque

6 Quem declara que permanece nele também deve andar como Ele andou.

7 Amados, não vos escrevo mandamento novo, senão mandamento antigo, o qual tendes desde o princípio. Ora, esse mandamento antigo é a Palavra que ouvistes.

8 Todavia, o que vos escrevo é um mandamento novo, o qual é verdadeiro nele e em vós, pois as trevas estão se dissipando e já brilha a verdadeira luz.

9 Aquela pessoa que diz estar na luz, mas odeia a seu irmão, continua a vagar sob as trevas.

10 Quem ama seu irmão permanece na luz, e nele não existe motivo de tropeço.

11 No entanto, quem odeia seu irmão está nas trevas e vaga pela escuridão, não sabe para onde caminha, pois as trevas lhe turvaram a visão.

12 Filhinhos, eu vos escrevo porque os vossos pecados foram todos perdoados, graças ao nome de Jesus.

13 Pais, eu vos escrevo porquanto conheceis Aquele que é desde o princípio. Jovens, eu vos escrevo pois vencestes o Maligno.

14 Crianças, eu vos escrevi porque conheceis o vosso Pai. E vós, pais, eu vos escrevi porque conheceis Aquele que é

6Quem afirma que permanece nele deve viver como ele viveu.

Um novo mandamento

7Amados, não lhes escrevo um novo mandamento, mas um antigo, que vocês têm desde o princípio. É a mesma mensagem que ouviram antes.

8E, no entanto, também é um novo mandamento, cuja verdade ele demonstrou, e vocês também a demonstram. Pois a escuridão está se dissipando, e a verdadeira luz já brilha.

9Se alguém afirma: “Estou na luz”, mas odeia seu irmão, ainda está na escuridão.

10Quem ama seu irmão permanece na luz e não leva outros a tropeçar.

11Mas quem odeia seu irmão ainda está na escuridão e anda na escuridão. Não sabe para onde vai, pois a escuridão o cegou.

12Escrevo a vocês, filhinhos, porque seus pecados foram perdoados pelo nome de Jesus.

13Escrevo a vocês, pais, porque conhecem aquele que existia desde o princípio. Escrevo a vocês, jovens, porque venceram a batalha contra o maligno.

14Escrevi a vocês, filhinhos, porque conhecem o Pai. Escrevi a vocês, pais, porque conhecem aquele que existia desde

6aquele que afirma que permanece nele deve andar como ele andou.

7Amados, não escrevo a vocês um mandamento novo, mas um mandamento antigo, que vocês têm desde o princípio: a mensagem que ouviram.

8No entanto, o que escrevo é um mandamento novo, o qual é verdadeiro nele e em vocês, pois as trevas estão se dissipando e já brilha a verdadeira luz.

9Quem afirma estar na luz mas odeia seu irmão, continua nas trevas.

10Quem ama seu irmão permanece na luz, e nele não há causa de tropeço.

11Mas quem odeia seu irmão está nas trevas e anda nas trevas; não sabe para onde vai, porque as trevas o cegaram.

12Filhinhos, eu escrevo a vocês porque os seus pecados foram perdoados, graças ao nome de Jesus.

13Pais, eu escrevo a vocês porque conhecem aquele que é desde o princípio. Jovens, eu escrevo a vocês porque venceram o Maligno.

14Filhinhos, eu escrevi a vocês porque conhecem o Pai. Pais, eu escrevi a vocês porque conhecem aquele que é desde o

o princípio. Jovens, eu vos escrevi, porque sois fortes, e a palavra de Deus permanece em vós, e tendes vencido o Maligno.

Não se deve amar o mundo

15 Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele;

16 porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo.

17 Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.

Os anticristos

18 Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora.

19 Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos.

20 E vós possuís unção que vem do Santo e todos tendes conhecimento.

21 Não vos escrevi porque não saibais a verdade; antes, porque a sabeis, e porque mentira alguma jamais procede da verdade.

sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno.

15 Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.

16 Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.

17 E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

Os anticristos

18 Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos; por onde conhecemos que é já a última hora.

19 Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós.

20 E vós tendes a unção do Santo e sabeis tudo.

21 Não vos escrevi porque não soubésseis a verdade, mas porque a sabeis, e porque nenhuma mentira vem da verdade.

desde o princípio. Jovens, eu vos escrevi porquanto sois fortes, e a Palavra de Deus permanece em vós, e já vencestes o Maligno.

15 Não ameis o mundo nem o que nele existe. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.

16 Pois tudo o que há no mundo: as paixões da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens não provém do Pai, mas do mundo.

17 Ora, o mundo passa, assim como sua volúpia; entretanto, aquele que faz a vontade de Deus permanece eternamente.

Os anticristos

18 Filhinhos, esta é a hora derradeira e, assim como ouvistes que o anticristo está chegando, já agora muitos anticristos têm surgido. Por isso, sabemos que esta é a última hora.

19 Eles saíram do nosso meio, mas na realidade não eram dos nossos, pois se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco; o fato de terem nos abandonado revela que nenhum deles era realmente dos nossos.

20 Entretanto, vós tendes uma unção que procede da parte do Santo, e todos tendes pleno conhecimento.

21 Portanto, não vos escrevo porque vos falta o conhecimento da verdade, mas justamente porque a conheceis e,

o princípio. Escrevi a vocês, jovens, porque são fortes. A palavra de Deus permanece em seu coração, e vocês venceram o maligno.

Não se deve amar este mundo

15Não amem este mundo, nem as coisas que ele oferece, pois, quando amam o mundo, o amor do Pai não está em vocês.

16Porque o mundo oferece apenas o desejo intenso por prazer físico, o desejo intenso por tudo que vemos e o orgulho de nossas realizações e bens. Isso não provém do Pai, mas do mundo.

17E este mundo passa, e com ele tudo que as pessoas tanto desejam. Mas quem faz o que agrada a Deus vive para sempre.

Advertências sobre os anticristos

18Filhinhos, chegou a hora final. Vocês ouviram que o anticristo está por vir, e muitos anticristos já apareceram. Por isso sabemos que chegou a hora final.

19Eles saíram de nosso meio, mas, na verdade, nunca foram dos nossos; do contrário, teriam permanecido conosco. Quando saíram, mostraram que não eram dos nossos.

20Mas vocês não são assim, pois o Santo lhes deu sua unção, e todos vocês conhecem a verdade.

21Não lhes escrevo porque não conhecem a verdade, mas porque a conhecem e sabem que a verdade não produz mentira alguma.

princípio. Jovens, eu escrevi a vocês, porque são fortes, e em vocês a Palavra de Deus permanece, e vocês venceram o Maligno.

Não se Deve Amar o Mundo

15Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.

16Pois tudo o que há no mundo — a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens — não provém do Pai, mas do mundo.

17O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

Advertência contra os Anticristos

18Filhinhos, esta é a última hora e, assim como vocês ouviram que o anticristo está vindo, já agora muitos anticristos têm surgido. Por isso sabemos que esta é a última hora.

19Eles saíram do nosso meio, mas na realidade não eram dos nossos, pois, se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco; o fato de terem saído mostra que nenhum deles era dos nossos.

20Mas vocês têm uma unção que procede do Santo e todos vocês têm conhecimento.

21Não escrevo a vocês porque não conhecem a verdade, mas porque a conhecem e porque nenhuma mentira procede da verdade.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		porquanto, nenhuma mentira tem origem na verdade.		
22 Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho.	22 Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho.	22 Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Messias? Este é o Inimigo de Cristo: aquele que rejeita tanto o Pai quanto o Filho.	22E quem é mentiroso? Aquele que afirma que Jesus não é o Cristo. Quem nega o Pai e o Filho é o anticristo.	22Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo: aquele que nega o Pai e o Filho.
23 Todo aquele que nega o Filho, esse não tem o Pai; aquele que confessa o Filho tem igualmente o Pai.	23 Qualquer que nega o Filho também não tem o Pai; e aquele que confessa o Filho tem também o Pai.	23 Todo o que nega o Filho de igual forma não tem o Pai; quem confessa publicamente o Filho tem também o Pai.	23Aquele que nega o Filho também não tem o Pai. Quem reconhece o Filho tem também o Pai.	23Todo o que nega o Filho também não tem o Pai; quem confessa publicamente o Filho tem também o Pai.
24 Permaneça em vós o que ouvistes desde o princípio. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis vós no Filho e no Pai.	24 Portanto, o que desde o princípio ouvistes permaneça em vós. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis no Filho e no Pai.	24 Quanto a vós outros, zelai para que aquilo que ouvistes desde o princípio permaneça em vossos corações. Porquanto, se o que ouvistes permanecer em vós, de igual modo permanecereis no Filho e no Pai.	24Portanto, cuidem para que permaneça em vocês o que lhes foi ensinado desde o começo. Se o fizerem, permanecerão em comunhão com o Filho e com o Pai.	24Quanto a vocês, cuidem para que aquilo que ouviram desde o princípio permaneça em vocês. Se o que ouviram desde o princípio permanecer em vocês, vocês também permanecerão no Filho e no Pai.
25 E esta é a promessa que ele mesmo nos fez, a vida eterna.	25 E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna.	25 E esta é a Promessa que Ele nos fez: a vida eterna!	25E, nessa comunhão, desfrutamos a vida eterna que ele nos prometeu.	25E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna.
26 Isto que vos acabo de escrever é acerca dos que vos procuram enganar.	26 Estas coisas vos escrevi acerca dos que vos enganam.	26 Eu vos escrevo estas advertências a respeito daqueles que vos querem seduzir.	26Escrevo estas coisas para adverti-los sobre os que desejam enganá-los.	26Escrevo estas coisas a respeito daqueles que os querem enganar.
A unção do Espírito Santo				
27 Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permanecei nele, como também ela vos ensinou.	27 E a unção que vós recebestes dele fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permanecereis.	27 Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém mais vos ensine sobre isso. No entanto, a unção que dele procede é verdadeira, não construída sobre a mentira, e vos ensina sobretudo o que precisais saber. Permanecei, pois, nele assim como Ele vos ensinou.	27Vocês, porém, receberam dele a unção, e ela permanece em vocês, de modo que não precisam que alguém lhes ensine a verdade. Pois o que a unção lhes ensina é verdade, e não mentira, e é tudo que precisam saber. Portanto, como lhes ensinou a unção, permaneçam nele.	27Quanto a vocês, a unção que receberam dele permanece em vocês, e não precisam que alguém os ensine; mas, como a unção dele recebida, que é verdadeira e não falsa, os ensina acerca de todas as coisas, permaneçam nele como ele os ensinou.
			Viver como filhos de Deus	**Os Filhos de Deus**
28 Filhinhos, agora, pois, permanecei nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda.	28 E agora, filhinhos, permanecei nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e não sejamos confundidos por ele na sua vinda.	28 Sim, queridos filhinhos, permanecei nele, para que tenhamos segurança quando Ele se manifestar e não sejamos envergonhados diante dele na sua vinda.	28Agora, filhinhos, permaneçam nele para que, quando ele voltar, estejamos confiantes e não nos afastemos dele, envergonhados.	28Filhinhos, agora permaneçam nele para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e não sejamos envergonhados diante dele na sua vinda.

29 Se sabeis que ele é justo, reconhecei também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.

1 João 3

Deus é Pai e é santo. Seus filhos são também santos

1 Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo.

2 Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.

3 E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro.

4 Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei.

5 Sabeis também que ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não existe pecado.

6 Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu.

Os filhos de Deus e os filhos do Maligno

7 Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo.

29 Se sabeis que ele é justo, sabeis que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.

1 João 3

Os filhos de Deus

1 Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso, o mundo não nos conhece, porque não conhece a ele.

2 Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos.

3 E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro.

4 Qualquer que pratica o pecado também pratica iniquidade, porque o pecado é iniquidade.

5 E bem sabeis que ele se manifestou para tirar os nossos pecados; e nele não há pecado.

6 Qualquer que permanece nele não vive pecando; qualquer que vive pecando não o viu nem o conheceu.

7 Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica justiça é justo, assim como ele é justo.

29 Se sabeis que Ele é justo, tomai conhecimento também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele!

1 João 3

Os filhos de Deus

1 Vede que imenso amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos tratados como filhos de Deus; e, em realidade, somos filhos de Deus! Por esse motivo, o mundo não nos conhece, porquanto não conheceu a Ele mesmo.

2 Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, todavia, sabemos que quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, pois o veremos como Ele é.

3 E todo o que tem nele essa plena confiança purifica a si mesmo, assim como Ele é puro.

4 Toda pessoa que vive costumeiramente pecando também vive em rebeldia contra a Lei, pois o pecado é transgressão da Lei.

5 Sabeis, igualmente, que Ele se manifestou para tirar os nossos pecados, e nele não há pecado.

6 Todo aquele que permanece nele não vive pecando; toda pessoa que continua no pecado não o viu, nem tampouco o conheceu.

7 Filhinhos, ninguém vos iluda: quem pratica a justiça é justo, assim como Ele é justo.

29Porque sabemos que ele é justo, também sabemos que todo o que pratica a justiça é nascido de Deus.

1 João 3

1Vejam como é grande o amor do Pai por nós, pois ele nos chama de filhos, o que de fato somos! Mas quem pertence a este mundo não reconhece que somos filhos de Deus, porque não o conhece.

2Amados, já somos filhos de Deus, mas ele ainda não nos mostrou o que seremos quando Cristo vier. Sabemos, porém, que seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele realmente é.

3E todos que têm essa esperança se manterão puros, como ele é puro.

4Quem vive no pecado transgride a lei, pois todo pecado é contrário à lei.

5E vocês sabem que ele veio para tirar nossos pecados, e nele não há pecado.

6Quem permanece nele não continua a pecar. Mas quem continua a pecar não o conhece e não entende quem ele é.

7Filhinhos, não deixem que ninguém os engane a este respeito: quando uma pessoa

29Se vocês sabem que ele é justo, saibam também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.

1 João 3

1Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: sermos chamados filhos de Deus, o que de fato somos! Por isso o mundo não nos conhece, porque não o conheceu.

2Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é.

3Todo aquele que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro.

4Todo aquele que pratica o pecado transgride a Lei; de fato, o pecado é a transgressão da Lei.

5Vocês sabem que ele se manifestou para tirar os nossos pecados, e nele não há pecado.

6Todo aquele que nele permanece não está no pecado. Todo aquele que está no pecado não o viu nem o conheceu.

7Filhinhos, não deixem que ninguém os engane. Aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo.

8 Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo.

9 Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.

10 Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão.

O amor aos irmãos e o ódio ao mundo

11 Porque a mensagem que ouvistes desde o princípio é esta: que nos amemos uns aos outros;

12 não segundo Caim, que era do Maligno e assassinou a seu irmão; e por que o assassinou? Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão, justas.

13 Irmãos, não vos maravilheis se o mundo vos odeia.

14 Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte.

8 Quem pratica o pecado é do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo.

9 Qualquer que é nascido de Deus não vive na prática do pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.

10 Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: qualquer que não pratica a justiça e não ama a seu irmão não é de Deus.

11 Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.

12 Não como Caim, que era do maligno e matou a seu irmão. E por que causa o matou? Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão, justas.

13 Meus irmãos, não vos maravilheis, se o mundo vos aborrece.

14 Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; quem não ama a seu irmão permanece na morte.

8 Aquele que vive habitualmente no pecado é do Diabo, pois o Diabo peca desde o princípio. Para isto, o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo.

9 Todo aquele que é nascido de Deus não se dedica à prática do pecado, porquanto a semente de Deus permanece nele e ele não pode continuar no pecado, pois é nascido de Deus.

10 Deste modo, conhecemos quem são os filhos de Deus e quem são os filhos do Diabo: quem não pratica a justiça não procede de Deus, nem tampouco aquele que não ama seu próprio irmão.

11 Ora, a mensagem que ouvistes desde o princípio é esta: que nos amemos uns aos outros.

12 E não sejamos como Caim, que pertencia ao Maligno e assassinou seu irmão. E por que o matou? Porque suas obras eram más e as de seu irmão eram justas.

13 Meus irmãos, não vos admireis se o mundo vos odeia.

14 Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama permanece na morte.

faz o que é justo, mostra que é justa, como ele é justo.

8Mas, quando continua a pecar, mostra que pertence ao diabo, pois o diabo peca desde o início. Por isso o Filho de Deus veio, para destruir as obras do diabo.

9Aquele que é nascido de Deus não vive no pecado, pois a vida de Deus está nele. Logo, não pode continuar a pecar, pois é nascido de Deus.

10Assim, podemos identificar quem é filho de Deus e quem é filho do diabo. Quem não pratica a justiça e não ama seus irmãos não pertence a Deus.

Amem uns aos outros

11Esta é a mensagem que vocês ouviram desde o princípio: que amemos uns aos outros.

12Não sejamos como Caim, que pertencia ao maligno e assassinou seu irmão. E por que o assassinou? Porque Caim praticava o mal, e seu irmão praticava a justiça.

13Portanto, meus irmãos, não se surpreendam se o mundo os odiar.

14Se amamos nossos irmãos, significa que passamos da morte para a vida. Mas quem não ama continua morto.

8Aquele que pratica o pecado é do Diabo, porque o Diabo vem pecando desde o princípio. Para isso o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo.

9Todo aquele que é nascido de Deus não pratica o pecado, porque a semente de Deus permanece nele; ele não pode estar no pecado, porque é nascido de Deus.

10Desta forma sabemos quem são os filhos de Deus e quem são os filhos do Diabo: quem não pratica a justiça não procede de Deus, tampouco quem não ama seu irmão.

O Amor Fraternal

11Esta é a mensagem que vocês ouviram desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.

12Não sejamos como Caim, que pertencia ao Maligno e matou seu irmão. E por que o matou? Porque suas obras eram más e as de seu irmão eram justas.

13Meus irmãos, não se admirem se o mundo os odeia.

14Sabemos que já passamos da morte para a vida porque amamos nossos irmãos. Quem não ama permanece na morte.

15 Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si.

16 Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos.

17 Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?

18 Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade.

19 E nisto conheceremos que somos da verdade, bem como, perante ele, tranqüilizaremos o nosso coração;

20 pois, se o nosso coração nos acusar, certamente, Deus é maior do que o nosso coração e conhece todas as coisas.

21 Amados, se o coração não nos acusar, temos confiança diante de Deus;

22 e aquilo que pedimos dele recebemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos diante dele o que lhe é agradável.

23 Ora, o seu mandamento é este: que creiamos em o nome de seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou.

15 Qualquer que aborrece a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem permanente nele a vida eterna.

16 Conhecemos o amor nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos.

17 Quem, pois, tiver bens do mundo e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar o seu coração, como estará nele o amor de Deus?

18 Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade.

19 E nisto conhecemos que somos da verdade e diante dele asseguraremos nosso coração;

20 sabendo que, se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que o nosso coração e conhece todas as coisas.

21 Amados, se o nosso coração nos não condena, temos confiança para com Deus;

22 e qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável à sua vista.

23 E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento.

15 Toda pessoa que odeia seu irmão é homicida, e sabeis que nenhum assassino tem a vida eterna em si mesmo.

16 Nisto conhecemos todo o significado do amor: Cristo deu a sua vida por nós e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos.

17 Se alguém possuir recursos materiais e, observando seu irmão passando necessidade, não se compadecer dele, como é possível permanecer nele o amor de Deus?

18 Filhinhos, não amemos de palavras nem de boca, mas sim de atitudes e em verdade.

19 Desta forma, saberemos que somos da Verdade e acalmaremos o nosso coração na presença dele;

20 pois, se o coração nos condena, Deus é maior que nosso coração; Ele é conhecedor de tudo.

21 Portanto, amados, se o nosso coração não nos condena, temos coragem diante de Deus;

22 e recebemos dele tudo o que rogamos, porque obedecemos aos seus mandamentos e fazemos o que lhe agrada.

23 Ora, e este é o seu mandamento: que creiamos no Nome de seu Filho Jesus Cristo e amemos uns aos outros, assim como Ele nos ordenou.

15Quem odeia seu irmão já é assassino. E vocês sabem que nenhum assassino tem dentro de si a vida eterna.

16Sabemos o que é o amor porque Jesus deu sua vida por nós. Portanto, também devemos dar nossa vida por nossos irmãos.

17Se alguém tem recursos suficientes para viver bem e vê um irmão em necessidade, mas não mostra compaixão, como pode estar nele o amor de Deus?

18Filhinhos, não nos limitemos a dizer que amamos uns aos outros; demonstremos a verdade por meio de nossas ações.

19Com isso saberemos que pertencemos à verdade, e nos tranquilizaremos quando estivermos diante de Deus.

20E, ainda que a consciência nos condene, Deus é maior que nossa consciência e sabe todas as coisas.

21Amados, se a consciência não nos condena, podemos ir a Deus com total confiança

22e dele receberemos tudo que pedirmos, pois lhe obedecemos e fazemos o que lhe agrada.

23E este é seu mandamento: que creiamos no nome de seu Filho, Jesus Cristo, e amemos uns aos outros, conforme ele nos ordenou.

15Quem odeia seu irmão é assassino, e vocês sabem que nenhum assassino tem a vida eterna em si mesmo.

16Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos.

17Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus?

18Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade.

19Assim saberemos que somos da verdade; e tranquilizaremos o nosso coração diante dele

20quando o nosso coração nos condenar. Porque Deus é maior do que o nosso coração e sabe todas as coisas.

21Amados, se o nosso coração não nos condenar, temos confiança diante de Deus

22e recebemos dele tudo o que pedimos, porque obedecemos aos seus mandamentos e fazemos o que lhe agrada.

23E este é o seu mandamento: Que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo e que nos amemos uns aos outros, como ele nos ordenou.

24 E aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus, nele. E nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu.

1 João 4

Os falsos profetas e os verdadeiros crentes

1 Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora.

2 Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;

3 e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo.

4 Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.

5 Eles procedem do mundo; por essa razão, falam da parte do mundo, e o mundo os ouve.

6 Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus nos ouve; aquele que não é da parte de Deus não nos ouve. Nisto reconhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro.

24 E aquele que guarda os seus mandamentos nele está, e ele nele. E nisto conhecemos que ele está em nós: pelo Espírito que nos tem dado.

1 João 4

Os falsos profetas

1 Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.

2 Nisto conhecereis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;

3 e todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que está já no mundo.

4 Filhinhos, sois de Deus e já os tendes vencido, porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo.

5 Do mundo são; por isso, falam do mundo, e o mundo os ouve.

6 Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus ouve-nos; aquele que não é de Deus não nos ouve. Nisto conhecemos nós o espírito da verdade e o espírito do erro.

24 Todos aqueles que obedecem aos seus mandamentos nele permanecem, e Ele neles. E assim conhecemos que Deus permanece em nós: pelo Espírito que nos outorgou.

1 João 4

Os falsos profetas

1 Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, porém, avaliai com cuidado se os espíritos procedem de Deus, porquanto muitos falsos profetas têm saído pelo mundo.

2 Deste modo, podeis reconhecer o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;

3 mas todo espírito que não confessa Jesus não provém de Deus. Ao contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que havia de vir e, presentemente, já está no mundo.

4 Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é Aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.

5 Eles são mundanos; por isso falam como quem pertence ao mundo, e o mundo os compreende.

6 Nós somos de Deus; quem conhece a Deus nos ouve; quem não é de Deus não nos entende. É assim que reconhecemos o Espírito da Verdade e o espírito do erro.

24Aqueles que obedecem a seus mandamentos permanecem nele, e ele permanece neles. E sabemos que ele permanece em nós porque o Espírito que ele nos deu permanece em nós.

1 João 4

Como identificar falsos profetas

1Amados, não acreditem em todo espírito, mas ponham-no à prova para ter a certeza de que o espírito vem de Deus, pois há muitos falsos profetas no mundo.

2Assim sabemos se eles têm o Espírito de Deus: todo espírito que reconhece que Jesus Cristo veio em corpo humano é de Deus,

3mas todo espírito que não reconhece a verdade a respeito de Jesus não é de Deus. Esse é o espírito do anticristo, sobre o qual vocês ouviram que viria ao mundo e, de fato, já está aqui.

4Filhinhos, vocês pertencem a Deus e já venceram os falsos profetas, pois o Espírito que está em vocês é maior que o espírito que está no mundo.

5Eles pertencem a este mundo, portanto falam do ponto de vista do mundo, e o mundo os ouve.

6Nós, porém, pertencemos a Deus. Quem conhece a Deus nos ouve, mas quem não conhece a Deus não nos ouve. Desse modo sabemos se alguém tem o Espírito da verdade ou o espírito do erro.

24Os que obedecem aos seus mandamentos nele permanecem, e ele neles. Do seguinte modo sabemos que ele permanece em nós: pelo Espírito que nos deu.

1 João 4

Como Discernir os Espíritos

1Amados, não creiam em qualquer espírito, mas examinem os espíritos para ver se eles procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo.

2Vocês podem reconhecer o Espírito de Deus deste modo: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne procede de Deus;

3mas todo espírito que não confessa Jesus não procede de Deus. Esse é o espírito do anticristo, acerca do qual vocês ouviram que está vindo, e agora já está no mundo.

4Filhinhos, vocês são de Deus e os venceram, porque aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo.

5Eles vêm do mundo. Por isso, o que falam procede do mundo, e o mundo os ouve.

6Nós viemos de Deus, e todo aquele que conhece a Deus nos ouve; mas quem não vem de Deus não nos ouve. Dessa forma reconhecemos o Espírito da verdade e o espírito do erro.

Deus é amor

7 Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

8 Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.

9 Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.

10 Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.

11 Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros.

12 Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado.

13 Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele, em nós: em que nos deu do seu Espírito.

14 E nós temos visto e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo.

15 Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele, em Deus.

Deus é amor. Devemos amar a Deus e a nossos irmãos

7 Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

8 Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.

9 Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos.

10 Nisto está o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.

11 Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros.

12 Ninguém jamais viu a Deus; se nós amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeito o seu amor.

13 Nisto conhecemos que estamos nele, e ele em nós, pois que nos deu do seu Espírito,

14 e vimos, e testificamos que o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo.

15 Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele e ele em Deus.

Deus é amor. Devemos amar a Deus e a nossos irmãos

7 Amados, amemos uns aos outros, pois o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido e conhece a Deus.

8 Aquele que não ama não conhece a Deus, porquanto Deus é amor.

9 Foi deste modo que se manifestou o amor de Deus para conosco: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por intermédio dele.

10 Assim, nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.

11 Amados, considerando que Deus amou dessa forma, nós também devemos amar uns aos outros.

12 Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é aperfeiçoado em nós.

13 Temos certeza de que permanecemos nele, e Ele em nós, porque Ele nos outorgou do seu Espírito.

14 E vimos e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho para ser o Salvador do mundo.

15 Se alguém confessa publicamente que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus.

Deus é amor

7Amados, continuemos a amar uns aos outros, pois o amor vem de Deus. Quem ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

8Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.

9Deus mostrou quanto nos amou ao enviar seu único Filho ao mundo para que, por meio dele, tenhamos vida.

10É nisto que consiste o amor: não em que tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como sacrifício para o perdão de nossos pecados.

11Amados, visto que Deus tanto nos amou, certamente devemos amar uns aos outros.

12Ninguém jamais viu a Deus. Mas, se amamos uns aos outros, Deus permanece em nós, e seu amor chega, em nós, à expressão plena.

13Deus nos deu seu Espírito como prova de que permanecemos nele, e ele em nós.

14Além disso, vimos com os próprios olhos e agora testemunhamos que o Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo.

15Aquele que declara que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus.

O Amor de Deus

7Amados, amemos uns aos outros, pois o amor procede de Deus. Aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

8Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.

9Foi assim que Deus manifestou o seu amor entre nós: enviou o seu Filho Unigênito ao mundo, para que pudéssemos viver por meio dele.

10Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.

11Amados, visto que Deus assim nos amou, nós também devemos amar uns aos outros.

12Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor está aperfeiçoado em nós.

13Sabemos que permanecemos nele, e ele em nós, porque ele nos deu do seu Espírito.

14E vimos e testemunhamos que o Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo.

15Se alguém confessa publicamente que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus.

16 E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.

17 Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que, no Dia do Juízo, mantenhamos confiança; pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo.

18 No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor.

19 Nós amamos porque ele nos amou primeiro.

20 Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.

21 Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão.

1 João 5

A fé que vence o mundo

1 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.

16 E nós conhecemos e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor e quem está em amor está em Deus, e Deus, nele.

17 Nisto é perfeito o amor para conosco, para que no Dia do Juízo tenhamos confiança; porque, qual ele é, somos nós também neste mundo.

18 No amor, não há temor; antes, o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor.

19 Nós o amamos porque ele nos amou primeiro.

20 Se alguém diz: Eu amo a Deus e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?

21 E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também seu irmão.

1 João 5

A fé em Jesus e as suas consequências

1 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.

16 Portanto, dessa forma conhecemos o amor que Deus tem por nós e confiamos plenamente nesse amor. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.

17 Dessa forma, o amor é aperfeiçoado em nós, a fim de que tenhamos total segurança no Dia do Juízo, pois, assim como Ele é, nós semelhantemente somos nesse mundo.

18 No amor não existe receio; antes, o perfeito amor lança fora todo medo. Ora, o medo pressupõe punição, e aquele que teme não está aperfeiçoado no amor.

19 Nós amamos porque Ele nos amou primeiro.

20 Se alguém declarar: “Eu amo a Deus!”, porém odiar a seu irmão, é mentiroso, porquanto quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não enxerga.

21 Ora, Ele nos entregou este mandamento: Quem ama a Deus, ame de igual forma a seu irmão!

1 João 5

A fé em Jesus e as suas consequências

1 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus; e todo aquele que ama o Pai, de igual modo, ama também o que dele foi gerado.

16 Sabemos quanto Deus nos ama e confiamos em seu amor. Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele.

17 À medida que permanecemos em Deus, nosso amor se torna mais perfeito. Assim, teremos confiança no dia do julgamento, pois vivemos como Jesus viveu neste mundo.

18 Esse amor não tem medo, pois o perfeito amor afasta todo medo. Se temos medo, é porque tememos o castigo, e isso mostra que ainda não experimentamos plenamente o amor.

19 Nós amamos porque ele nos amou primeiro.

20 Se alguém afirma: “Amo a Deus”, mas odeia seu irmão, é mentiroso, pois se não amamos nosso irmão, a quem vemos, como amaremos a Deus, a quem não vemos?

21 Ele nos deu este mandamento: quem ama a Deus, ame também seus irmãos.

1 João 5

Crer no Filho de Deus

1 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus. E todo aquele que ama o Pai também ama os filhos dele.

16 Assim conhecemos o amor que Deus tem por nós e confiamos nesse amor. Deus é amor. Todo aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele.

17 Dessa forma o amor está aperfeiçoado entre nós, para que no dia do juízo tenhamos confiança, porque neste mundo somos como ele.

18 No amor não há medo; ao contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor.

19 Nós amamos porque ele nos amou primeiro.

20 Se alguém afirmar: “Eu amo a Deus”, mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.

21 Ele nos deu este mandamento: Quem ama a Deus, ame também seu irmão.

1 João 5

A Fé no Filho de Deus

1 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus, e todo aquele que ama o Pai ama também o que dele foi gerado.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
2 Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos.	2 Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos.	2 Desta maneira, sabemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e obedecemos aos seus mandamentos.	2Sabemos que amamos os filhos de Deus se amamos a Deus e obedecemos a seus mandamentos.	2Assim sabemos que amamos os filhos de Deus: amando a Deus e obedecendo aos seus mandamentos.
3 Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos,	3 Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados.	3 Porquanto, nisto consiste o amor a Deus: em que pratiquemos os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são penosos.	3Amar a Deus significa obedecer a seus mandamentos. E seus mandamentos não são difíceis.	3Porque nisto consiste o amor a Deus: em obedecer aos seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados.
4 porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.	4 Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.	4 Todo aquele que é nascido de Deus vence o mundo; e este é o triunfo que vence o mundo: a nossa fé!	4Pois todo aquele que é nascido de Deus vence este mundo, e obtemos essa vitória pela fé.	4O que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.
5 Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?	5 Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?	5 Quem é que pode vencer o mundo? Somente a pessoa que crê que Jesus é o Filho de Deus.	5Quem vence a batalha contra o mundo? Somente quem crê que Jesus é o Filho de Deus.	5Quem é que vence o mundo? Somente aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus.
O tríplice testemunho sobre Cristo				
6 Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo; não somente com água, mas também com a água e com o sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.	6 Este é aquele que veio por água e sangue, isto é, Jesus Cristo; não só por água, mas por água e por sangue. E o Espírito é o que testifica, porque o Espírito é a verdade.	6 Este é aquele que veio por intermédio de água e sangue, Jesus Cristo; não apenas mediante a água, mas por água e sangue. E o Espírito é quem dá testemunho, porquanto o Espírito é a Verdade.	6Jesus Cristo foi revelado por meio de seu batismo na água e pelo derramamento de seu sangue; não só por meio da água, mas pela água e pelo sangue. E o Espírito, que é a verdade, o confirma com seu testemunho.	6Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo: não somente por água, mas por água e sangue. E o Espírito é quem dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.
7 Pois há três que dão testemunho [no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um.	7 Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um.	7 Assim, há três que proclamam testemunho:	7Temos, portanto, três testemunhas,	7Há três que dão testemunho:
8 E três são os que testificam na terra]: o Espírito, a água e o sangue, e os três são unânimes num só propósito.	8 E três são os que testificam na terra: o Espírito, e a água, e o sangue; e estes três concordam num.	8 o Espírito, a água e o sangue, e há plena concordância entre os três.	8o Espírito, a água e o sangue, e as três concordam entre si.	8o Espírito, a água e o sangue; e os três são unânimes.
9 Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho.	9 Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; porque o testemunho de Deus é este, que de seu Filho testificou.	9 Nós aceitamos o testemunho dos homens, contudo o testemunho de Deus tem maior valor, porquanto é a Palavra de Deus, que Ele próprio afiança acerca do seu Filho.	9Porque cremos em testemunho humano, certamente podemos crer no testemunho de Deus, que tem ainda mais valor. E Deus dá testemunho acerca de seu Filho.	9Nós aceitamos o testemunho dos homens, mas o testemunho de Deus tem maior valor, pois é o testemunho de Deus, que ele dá acerca de seu Filho.
10 Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não	10 Quem crê no Filho de Deus em si mesmo tem o testemunho; quem em Deus não crê	10 Ora, quem crê no Filho de Deus tem em si mesmo esse testemunho. Todavia, todo aquele que não deposita fé em Deus o faz	10Quem crê no Filho de Deus sabe, em seu coração, que esse testemunho é verdadeiro. Quem não crê nisso, na	10Quem crê no Filho de Deus tem em si mesmo esse testemunho. Quem não crê em Deus o faz mentiroso, porque não crê no

crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.

11 E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.

12 Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.

O poder da intercessão

13 Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.

14 E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.

15 E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito.

16 Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que rogue.

17 Toda injustiça é pecado, e há pecado não para morte.

18 Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele

mentiroso o fez, porquanto não creu no testemunho que Deus de seu Filho deu.

11 E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho.

12 Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.

13 Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna e para que creiais no nome do Filho de Deus.

A eficácia da oração

14 E esta é a confiança que temos nele: que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve.

15 E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos.

16 Se alguém vir seu irmão cometer pecado que não é para morte, orará, e Deus dará a vida àqueles que não pecarem para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que ore.

17 Toda iniquidade é pecado, e há pecado que não é para morte.

18 Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive pecando; mas o que de

mentiroso, porquanto não crê no testemunho que Deus proclama acerca do seu Filho.

11 E o testemunho é este: que Deus nos concedeu a vida eterna, e essa vida está em seu Filho!

12 Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o Filho de Deus, não tem a vida.

13 Estas orientações vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o Nome do Filho de Deus.

A eficácia da oração

14 E esta é a segurança que temos para com Ele: que, se lhe fizermos qualquer pedido, de acordo com a vontade de Deus, temos a certeza de que Ele nos dá atenção.

15 E, se estamos certos de que ele dá atenção a tudo quanto lhe rogamos, estamos convictos de que receberemos os pedidos que lhe temos feito.

16 Se alguém vir seu irmão cometer pecado que não leva à morte, ore, e Deus dará vida ao que pecou. Refiro-me àqueles cujo pecado não leva à morte. Existe pecado que conduz à morte, não estou ensinando que se deva orar por esse.

17 Toda injustiça é pecado, contudo há pecado que não induz à morte.

18 Ora, sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não é escravo do pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o

realidade, chama Deus de mentiroso, porque não crê no testemunho de Deus acerca de seu Filho.

11 E este é o testemunho: Deus nos deu vida eterna, e essa vida está em seu Filho.

12 Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.

Conclusão

13 Escrevi estas coisas a vocês que creem no nome do Filho de Deus para que saibam que têm a vida eterna.

14 Estamos certos de que ele nos ouve sempre que lhe pedimos algo conforme sua vontade.

15 E, uma vez que sabemos que ele ouve nossos pedidos, também sabemos que ele nos dará o que pedimos.

16 Se alguém vir um irmão cometer pecado que não leva à morte, ore por ele, e Deus dará vida a esse irmão que pecou de maneira que não leva à morte. Mas há pecado que leva à morte, e não digo que se deva orar por aqueles que o cometem.

17 Toda injustiça é pecado, mas nem todo pecado leva à morte.

18 Sabemos que os nascidos de Deus não vivem no pecado, pois o Filho de Deus os protege e o maligno não os toca.

testemunho que Deus dá acerca de seu Filho.

11 E este é o testemunho: Deus nos deu a vida eterna, e essa vida está em seu Filho.

12 Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o Filho de Deus, não tem a vida.

Observações Finais

13 Escrevi estas coisas a vocês que creem no nome do Filho de Deus, para que saibam que têm a vida eterna.

14 Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa de acordo com a vontade de Deus, ele nos ouvirá.

15 E, se sabemos que ele nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que temos o que dele pedimos.

16 Se alguém vir seu irmão cometer pecado que não leva à morte, ore, e Deus dará vida ao que pecou. Refiro-me àqueles cujo pecado não leva à morte. Há pecado que leva à morte; não estou dizendo que se deva orar por este.

17 Toda injustiça é pecado, mas há pecado que não leva à morte.

18 Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não está no pecado; aquele que

que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca.

19 Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno.

Cristo é verdadeiro Deus e deve ser adorado

20 Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21 Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.

Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca.

19 Sabemos que somos de Deus e que todo o mundo está no maligno.

20 E sabemos que já o Filho de Deus é vindo e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto é, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21 Filhinhos, guardai-vos dos ídolos. Amém!

protege, e não permite que o Maligno o possa tocar.

19 Estamos cientes de que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno.

20 Da mesma forma, temos pleno conhecimento de que o Filho de Deus é vindo e nos tem concedido entendimento para reconhecermos o Verdadeiro. E nós estamos vivendo naquele que é o Verdadeiro, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21 Filhinhos, acautelai-vos com os falsos deuses!

19Sabemos que somos filhos de Deus e que o mundo inteiro está sob o controle do maligno.

20E sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento para que conheçamos ao Deus verdadeiro. Agora, vivemos em comunhão com o Deus verdadeiro, porque vivemos em comunhão com seu Filho, Jesus Cristo. Ele é o Deus verdadeiro e é a vida eterna.

21Filhinhos, afastem-se dos ídolos.

nasceu de Deus o protege, e o Maligno não o atinge.

19Sabemos que somos de Deus e que o mundo todo está sob o poder do Maligno.

20Sabemos também que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento, para que conheçamos aquele que é o Verdadeiro. E nós estamos naquele que é o Verdadeiro, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21Filhinhos, guardem-se dos ídolos.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Segunda epístola de João

2 João 1

Prefácio e saudação

1 O presbítero à senhora eleita e aos seus filhos, a quem eu amo na verdade e não somente eu, mas também todos os que conhecem a verdade,

2 por causa da verdade que permanece em nós e conosco estará para sempre,

3 a graça, a misericórdia e a paz, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão conosco em verdade e amor.

O amor fraternal

4 Fiquei sobremodo alegre em ter encontrado dentre os teus filhos os que andam na verdade, de acordo com o mandamento que recebemos da parte do Pai.

5 E agora, senhora, peço-te, não como se escrevesse mandamento novo, senão o que tivemos desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.

6 E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este mandamento, como ouvistes desde o princípio, é que andeis nesse amor.

Os falsos ensinadores e como tratá-los

7 Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne; assim é o enganador e o anticristo.

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Segunda epístola de João

2 João 1

Prefácio e saudação

1 O ancião à senhora eleita e a seus filhos, aos quais amo na verdade e não somente eu, mas também todos os que têm conhecido a verdade,

2 por amor da verdade que está em nós e para sempre estará conosco.

3 A graça, a misericórdia, a paz, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai, sejam convosco na verdade e amor.

Amor fraternal. Falsos doutores

4 Muito me alegro por achar que alguns de teus filhos andam na verdade, assim como temos recebido o mandamento do Pai.

5 E agora, senhora, rogo-te, não como escrevendo-te um novo mandamento, mas aquele mesmo que desde o princípio tivemos: que nos amemos uns aos outros.

6 E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, como já desde o princípio ouvistes: que andeis nele.

7 Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anticristo.

KING JAMES ATUALIZADA

2 João

2 João 1

Prefácio e saudação

1 O presbítero à senhora eleita e a seus filhos, a quem amo na verdade, e não somente eu, mas também todos os que conhecem a Verdade,

2 por causa da Verdade que permanece em nós e que estará conosco para sempre:

3 graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, seu Filho, estarão conosco em verdade e em amor.

Amor fraternal. Falsos doutores

4 Alegro-me sobremaneira por haver encontrado alguns de teus filhos caminhando na Verdade, segundo o mandamento que recebemos do Pai.

5 E agora, senhora, rogo-te, não como se escrevesse um novo mandamento, mas enfatizando o que recebemos desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.

6 E este é o mandamento do amor: que andemos em obediência às suas ordenanças. Como tendes ouvido desde o princípio, o mandamento é este: Que andeis em amor!

7 Entretanto, muitos enganadores têm saído pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Esse é o modo de ser do mentiroso e do anticristo.

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

2 João

2 João 1

Saudações

1 Eu, o presbítero, escrevo à senhora escolhida e a seus filhos, a quem amo na verdade, como fazem todos os que conhecem a verdade,

2 porque a verdade permanece em nós e estará conosco para sempre.

3 Graça, misericórdia e paz que vêm de Deus, o Pai, e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, estarão conosco, os que vivemos na verdade e no amor.

Permaneçam na verdade

4 Fiquei muito feliz por encontrar alguns de seus filhos e ver que estão vivendo de acordo com a verdade, conforme o Pai ordenou.

5 Agora, senhora, peço-lhe que amemos uns aos outros. Não se trata de um novo mandamento; nós o temos desde o princípio.

6 O amor consiste em fazer o que Deus nos ordenou, e ele ordenou que amemos uns aos outros, como vocês ouviram desde o princípio.

7 Digo isso porque muitos enganadores têm ido pelo mundo afora, negando que Jesus Cristo veio em corpo humano. Quem age assim é o enganador e o anticristo.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

2 João

2 João 1

1 O presbítero, à senhora eleita e aos seus filhos, a quem amo na verdade — e não apenas eu os amo, mas também todos os que conhecem a verdade,

2 por causa da verdade que permanece em nós e estará conosco para sempre.

3 A graça, a misericórdia e a paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, seu Filho, estarão conosco em verdade e em amor.

4 Ao encontrar alguns dos seus filhos, muito me alegrei, pois eles estão andando na verdade, conforme o mandamento que recebemos do Pai.

5 E agora eu lhe peço, senhora — não como se estivesse escrevendo um mandamento novo, mas o que já tínhamos desde o princípio — que amemos uns aos outros.

6 E este é o amor: que andemos em obediência aos seus mandamentos. Como vocês já têm ouvido desde o princípio, o mandamento é este: Que vocês andem em amor.

7 De fato, muitos enganadores têm saído pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em corpo. Tal é o enganador e o anticristo.

8 Acautelai-vos, para não perderdes aquilo que temos realizado com esforço, mas para receberdes completo galardão.

9 Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem tanto o Pai como o Filho.

10 Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem lhe deis as boas-vindas.

11 Porquanto aquele que lhe dá boas-vindas faz-se cúmplice das suas obras más.

Informações finais. Saudações

12 Ainda tinha muitas coisas que vos escrever; não quis fazê-lo com papel e tinta, pois espero ir ter convosco, e conversaremos de viva voz, para que a nossa alegria seja completa.

13 Os filhos da tua irmã eleita te saúdam.

8 Olhai por vós mesmos, para que não percamos o que temos ganhado; antes, recebamos o inteiro galardão.

9 Todo aquele que prevarica e não persevera na doutrina de Cristo não tem a Deus; quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto o Pai como o Filho.

10 Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem tampouco o saudeis.

11 Porque quem o saúda tem parte nas suas más obras.

12 Tendo muito que escrever-vos, não quis fazê-lo com papel e tinta; mas espero ir ter convosco e falar de boca a boca, para que o nosso gozo seja cumprido.

13 Saúdam-te os filhos de tua irmã, a eleita. Amém!

8 Acautelai-vos, para não destruirdes a obra que realizamos com zelo, mas para que, pelo contrário, sejais recompensados regiamente.

9 Todo aquele que não permanece no ensino de Cristo, mas acredita estar indo além dele, não tem Deus; porquanto, quem permanece na sã doutrina tem o Pai e também o Filho.

10 Se alguém chegar a vós, mas não trouxer essa doutrina, não o recebais nas reuniões em vossas casas, tampouco o saudeis.

11 Porque aquele que lhe dá boas-vindas, torna-se cúmplice das suas obras malignas.

12 Ainda tenho muito que vos dizer, mas não é meu propósito fazê-lo apenas com papel e tinta. Em vez disso, almejo ir visitar-vos e falar convosco face a face, a fim de que nossa alegria seja completa.

13 Os filhos da tua irmã eleita te saúdam.

8Tenham cuidado para não perder aquilo que nos esforçamos tanto para conseguir. Sejam diligentes a fim de receber a recompensa completa.

9Quem se desvia deste ensino não tem ligação alguma com Deus, mas quem permanece no ensino de Cristo tem ligação com o Pai e também com o Filho.

10Se alguém for a suas reuniões e não ensinar a verdade de Cristo, não o convidem a entrar em sua casa, nem lhe deem nenhum tipo de apoio.

11Quem apoia esse tipo de pessoa torna-se cúmplice de suas obras malignas.

Conclusão

12Tenho muito mais a lhes dizer, mas não quero fazê-lo com papel e tinta, pois espero visitá-los em breve e conversar com vocês pessoalmente. Então nossa alegria será completa.

13Saudações dos filhos de sua irmã escolhida.

8Tenham cuidado, para que vocês não destruam o fruto do nosso trabalho, antes sejam recompensados plenamente.

9Todo aquele que não permanece no ensino de Cristo, mas vai além dele, não tem Deus; quem permanece no ensino tem o Pai e também o Filho.

10Se alguém chegar a vocês e não trouxer esse ensino, não o recebam em casa nem o saúdem.

11Pois quem o saúda torna-se participante das suas obras malignas.

12Tenho muito que escrever a vocês, mas não é meu propósito fazê-lo com papel e tinta. Em vez disso, espero visitá-los e falar com vocês face a face, para que a nossa alegria seja completa.

13Os filhos da sua irmã eleita enviam saudações.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Terceira epístola de João

3 João 1

Prefácio e saudação

1 O presbítero ao amado Gaio, a quem eu amo na verdade.

2 Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma.

3 Pois fiquei sobremodo alegre pela vinda de irmãos e pelo seu testemunho da tua verdade, como tu andas na verdade.

4 Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade.

O bom exemplo de Gaio

5 Amado, procedes fielmente naquilo que praticas para com os irmãos, e isto fazes mesmo quando são estrangeiros,

6 os quais, perante a igreja, deram testemunho do teu amor. Bem farás encaminhando-os em sua jornada por modo digno de Deus;

7 pois por causa do Nome foi que saíram, nada recebendo dos gentios.

8 Portanto, devemos acolher esses irmãos, para nos tornarmos cooperadores da verdade.

Diótrefes, o ambicioso. Demétrio, fiel cristão

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Terceira epístola de João

3 João 1

Prefácio e saudação. O elogio de Gaio

1 O presbítero ao amado Gaio, a quem, na verdade, eu amo.

2 Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma.

3 Porque muito me alegrei quando os irmãos vieram e testificaram da tua verdade, como tu andas na verdade.

4 Não tenho maior gozo do que este: o de ouvir que os meus filhos andam na verdade.

5 Amado, procedes fielmente em tudo o que fazes para com os irmãos e para com os estranhos,

6 que em presença da igreja testificaram do teu amor, aos quais, se conduzires como é digno para com Deus, bem farás;

7 porque pelo seu Nome saíram, nada tomando dos gentios.

8 Portanto, aos tais devemos receber, para que sejamos cooperadores da verdade.

Queixa contra Diótrefes. Elogio de Demétrio. Saudações

KING JAMES ATUALIZADA

3 João

3 João 1

Prefácio e saudação. O elogio de Gaio

1 O presbítero ao amado Gaio, a quem eu amo por causa da Verdade.

2 Amado, oro na expectativa de que tenhas boa saúde, que sejas bem-sucedido em tudo o que empreenderes, assim como é próspera a tua alma.

3 Pois senti extremo júbilo ao receber a visita de alguns irmãos que nos deram boas notícias sobre a tua fidelidade, de como segues caminhando na Verdade.

4 Ora, não tenho alegria maior do que esta: saber que meus filhos estão andando na Verdade.

5 Amado, tu és fiel no que estás realizando pelos irmãos, ainda que eles lhe sejam desconhecidos,

6 os quais, perante a igreja deram testemunho a respeito deste teu amor. Tu farás bem se os encaminhares na sua viagem de modo digno de Deus.

7 Porquanto, foi por causa do Nome que saíram, sem aceitar nada dos gentios.

8 Sendo assim, devemos acolher todos que forem como eles, para que sejamos também cooperadores a favor da Verdade.

Queixa contra Diótrefes. Elogio de Demétrio. Saudações

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

3 João

3 João 1

Saudações

1Eu, o presbítero, escrevo a Gaio, meu amigo querido, a quem amo na verdade.

2Amado, espero que você esteja bem e fisicamente tão sadio quanto é forte em espírito.

3Alguns dos irmãos regressaram e me deixaram muito alegre quando falaram de sua fidelidade e de como você vive de acordo com a verdade.

4Eu não poderia ter maior alegria que saber que meus filhos têm seguido a verdade.

Incentivo a Gaio

5Amado, você é fiel quando cuida dos irmãos que passam por aí, embora não os conheça.

6Eles falaram à igreja daqui a respeito de sua amizade afetuosa. Peço que continue a suprir as necessidades deles de modo agradável a Deus.

7Pois eles viajam a serviço do Senhor e não aceitam coisa alguma dos que são de fora.

8Assim, nós mesmos devemos sustentá-los, a fim de nos tornarmos seus cooperadores quando eles ensinarem a verdade.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

3 João

3 João 1

1O presbítero, ao amado Gaio, a quem amo na verdade.

2Amado, oro para que você tenha boa saúde e tudo corra bem, assim como vai bem a sua alma.

3Muito me alegrei ao receber a visita de alguns irmãos que falaram a respeito da sua fidelidade, de como você continua andando na verdade.

4Não tenho alegria maior do que ouvir que meus filhos estão andando na verdade.

5Amado, você é fiel no que está fazendo pelos irmãos, apesar de não os conhecer.

6Eles falaram à igreja a respeito desse seu amor. Você fará bem se os encaminhar em sua viagem de modo agradável a Deus,

7pois foi por causa do Nome que eles saíram, sem receber ajuda alguma dos gentios.

8É, pois, nosso dever receber com hospitalidade irmãos como esses, para que nos tornemos cooperadores em favor da verdade.

9 Escrevi alguma coisa à igreja; mas Diótrefes, que gosta de exercer a primazia entre eles, não nos dá acolhida.

10 Por isso, se eu for aí, far-lhe-ei lembradas as obras que ele pratica, proferindo contra nós palavras maliciosas. E, não satisfeito com estas coisas, nem ele mesmo acolhe os irmãos, como impede os que querem recebê-los e os expulsa da igreja.

11 Amado, não imites o que é mau, senão o que é bom. Aquele que pratica o bem procede de Deus; aquele que pratica o mal jamais viu a Deus.

12 Quanto a Demétrio, todos lhe dão testemunho, até a própria verdade, e nós também damos testemunho; e sabes que o nosso testemunho é verdadeiro.

Informações finais. Saudações

13 Muitas coisas tinha que te escrever; todavia, não quis fazê-lo com tinta e pena,

14 pois, em breve, espero ver-te. Então, conversaremos de viva voz.

15 A paz seja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda os amigos, nome por nome.

9 Tenho escrito à igreja; mas Diótrefes, que procura ter entre eles o primado, não nos recebe.

10 Pelo que, se eu for, trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maliciosas; e, não contente com isto, não recebe os irmãos, e impede os que querem recebê-los, e os lança fora da igreja.

11 Amado, não sigas o mal, mas o bem. Quem faz bem é de Deus; mas quem faz mal não tem visto a Deus.

12 Todos dão testemunho de Demétrio, até a mesma verdade; e também nós testemunhamos; e vós bem sabeis que o nosso testemunho é verdadeiro.

13 Tinha muito que escrever, mas não quero escrever-te com tinta e pena.

14 Espero, porém, ver-te brevemente, e falaremos de boca a boca.

15 Paz seja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda os amigos pelos seus nomes.

9 Escrevi à igreja, mas Diótrefes, que aprecia ser considerado a pessoa mais importante entre eles, não nos recebe.

10 Por esse motivo, se eu for vos visitar, chamarei a atenção dele para o mal que está fazendo ao proferir palavras insensatas contra nós. Não satisfeito com esse desplante, ele se recusa a receber os irmãos, impede os que desejam recebê-los e os expulsa da igreja.

11 Amado, jamais imites o que é mau, mas sim o que é bom. Aquele que faz o bem é de Deus; aquele que pratica o mal não conheceu a Deus.

12 Entretanto, quanto a Demétrio, todos tecem bons comentários sobre ele, inclusive a própria Verdade testemunha a seu favor. E nós também testemunhamos; e sabes que o nosso testemunho é verdadeiro.

13 Há ainda muito que gostaria de te dizer, todavia não desejo fazê-lo com tinta e pena.

14 Anseio, porém, ver-te em breve, e então poderemos conversar face a face. Paz seja contigo! Os amigos te cumprimentam. Saúda os amigos daí, pessoa por pessoa.

9Escrevi à igreja sobre isso, mas Diótrefes, que gosta de ser o mais importante, se recusa a receber-nos.

10Quando eu for, relatarei algumas das coisas que ele tem feito, bem como suas acusações maldosas contra nós. Ele não apenas se recusa a acolher os irmãos, mas também impede outros de ajudá-los. E, quando o fazem, ele os expulsa da igreja.

11Amado, não deixe que esse mau exemplo o influencie, mas siga apenas o que é bom. Quem faz o bem prova que é filho de Deus; quem faz o mal prova que não conhece a Deus.

12Todos, incluindo a própria verdade, falam bem de Demétrio. Nós dizemos o mesmo a respeito dele, e você sabe que falamos a verdade.

Conclusão

13Tenho muito mais a lhe dizer, mas não quero fazê-lo com pena e tinta,

14pois espero vê-lo em breve, e então conversaremos pessoalmente.

15A paz seja com você. Seus amigos daqui mandam lembranças. Por favor, envie minhas saudações pessoais a cada um dos amigos daí.

9Escrevi à igreja, mas Diótrefes, que gosta muito de ser o mais importante entre eles, não nos recebe.

10Portanto, se eu for, chamarei a atenção dele para o que está fazendo com suas palavras maldosas contra nós. Não satisfeito com isso, ele se recusa a receber os irmãos, impede os que desejam recebê-los e os expulsa da igreja.

11Amado, não imite o que é mau, mas sim o que é bom. Aquele que faz o bem é de Deus; aquele que faz o mal não viu a Deus.

12Quanto a Demétrio, todos falam bem dele, e a própria verdade testemunha a seu favor. Nós também testemunhamos, e você sabe que o nosso testemunho é verdadeiro.

13Tenho muito que escrever, mas não desejo fazê-lo com pena e tinta.

14Espero vê-lo em breve, e então conversaremos face a face.

15A paz seja com você. Os amigos daqui enviam saudações. Saúde os amigos daí, um por um.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
Epístola de Judas	Epístola de Judas	Judas	Judas	Judas
Judas 1	**Judas 1**	**Judas 1**	**Judas 1**	**Judas 1**
Prefácio e saudação	**Prefácio e saudação**	**Prefácio e saudação**	**Saudações de Judas**	
1 Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos chamados, amados em Deus Pai e guardados em Jesus Cristo,	1 Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos chamados, queridos em Deus Pai e conservados por Jesus Cristo:	1 Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos que foram convocados, amados por Deus, o Pai, e preservados na fé em Jesus Cristo:	1Eu, Judas, escravo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, escrevo esta carta aos que foram chamados por Deus, o Pai, que os ama e os guarda sob o cuidado de Jesus Cristo.	1Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos que foram chamados, amados por Deus Pai e guardados por Jesus Cristo:
2 a misericórdia, a paz e o amor vos sejam multiplicados.	2 a misericórdia, e a paz, e o amor vos sejam multiplicadas.	2 Misericórdia, paz e amor vos sejam multiplicados.	2Que vocês tenham cada vez mais misericórdia, paz e amor.	2Misericórdia, paz e amor sejam multiplicados a vocês.
É dever cristão pelejar pela fé	**Contra os ímpios e falsos mestres**	**Contra os ímpios e falsos mestres**	**O perigo dos falsos mestres**	**O Pecado e o Destino dos Ímpios**
3 Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.	3 Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da comum salvação, tive por necessidade escrever-vos e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos.	3 Amados, enquanto me preparava com grande expectativa para vos escrever acerca da salvação que compartilhamos, senti que era necessário, antes de tudo, encorajar-vos a batalhar, dedicadamente, pela fé confiada aos santos de uma vez por todas.	3Amados, embora planejasse escrever-lhes com todo empenho sobre a salvação que compartilhamos, entendo agora que devo escrever a respeito de outro assunto e insistir que defendam a fé que, de uma vez por todas, foi confiada ao povo santo.	3Amados, embora estivesse muito ansioso para escrever a vocês acerca da salvação que compartilhamos, senti que era necessário escrever insistindo que batalhassem pela fé de uma vez por todas confiada aos santos.
4 Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e SENHOR, Jesus Cristo.	4 Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo.	4 Porquanto, certos indivíduos, cuja condenação já estava sentenciada há muito tempo, infiltraram-se em vossa congregação com toda espécie de falsidades. Essas pessoas são ímpias e adulteraram a graça de nosso Deus em libertinagem e negam Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor.	4Pois alguns indivíduos perversos se infiltraram em seu meio sem serem notados, dizendo que a graça de Deus permite levar uma vida imoral. A condenação de tais pessoas foi registrada há muito tempo, pois negaram Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor.	4Pois certos homens, cuja condenação já estava sentenciada há muito tempo, infiltraram-se dissimuladamente no meio de vocês. Estes são ímpios, transformam a graça de nosso Deus em libertinagem e negam Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor.
Exemplos da punição dos ímpios				
5 Quero, pois, lembrar-vos, embora já estejais cientes de tudo uma vez por todas, que o SENHOR, tendo libertado um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu, depois, os que não creram;	5 Mas quero lembrar-vos, como a quem já uma vez soube isto, que, havendo o Senhor salvo um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu, depois, os que não creram;	5 Quero, portanto, recordar-vos, embora já estejais bem informados sobre tudo isso, que o Senhor libertou um povo do Egito, contudo, mais tarde, destruiu todos os que não creram.	5Ainda que já saibam dessas coisas, desejo lembrar a vocês que o Senhor libertou o povo de Israel do Egito, mas depois destruiu aqueles que não permaneceram fiéis.	5Embora vocês já tenham conhecimento de tudo isso, quero lembrá-los de que o Senhor libertou um povo do Egito mas, posteriormente, destruiu os que não creram.
6 e a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu	6 e aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria	6 E, quanto aos anjos que não guardaram sua autoridade e santidade originais, mas	6Também lhes lembro os anjos que não se limitaram à autoridade recebida, mas	6E, quanto aos anjos que não conservaram suas posições de autoridade mas

próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia;

7 como Sodoma, e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregado à prostituição como aqueles, seguindo após outra carne, são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição.

8 Ora, estes, da mesma sorte, quais sonhadores alucinados, não só contaminam a carne, como também rejeitam governo e difamam autoridades superiores.

9 Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O SENHOR te repreenda!

10 Estes, porém, quanto a tudo o que não entendem, difamam; e, quanto a tudo o que compreendem por instinto natural, como brutos sem razão, até nessas coisas se corrompem.

11 Ai deles! Porque prosseguiram pelo caminho de Caim, e, movidos de ganância, se precipitaram no erro de Balaão, e pereceram na revolta de Corá.

12 Estes homens são como rochas submersas, em vossas festas de fraternidade, banqueteando-se juntos sem

habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele grande Dia;

7 assim como Sodoma, e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se corrompido como aqueles e ido após outra carne, foram postas por exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno.

8 E, contudo, também estes, semelhantemente adormecidos, contaminam a sua carne, e rejeitam a dominação, e vituperam as autoridades.

9 Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele; mas disse: O Senhor te repreenda.

10 Estes, porém, dizem mal do que não sabem; e, naquilo que naturalmente conhecem, como animais irracionais, se corrompem.

11 Ai deles! Porque entraram pelo caminho de Caim, e foram levados pelo engano do prêmio de Balaão, e pereceram na contradição de Corá.

12 Estes são manchas em vossas festas de fraternidade, banqueteando-se convosco e apascentando-se a si mesmos sem temor;

abandonaram seu próprio domicílio, Ele os tem mantido em trevas, presos com correntes eternas para o julgamento do grande Dia.

7 De maneira semelhante a estes, Sodoma e Gomorra e as cidades circunvizinhas entregaram-se à imoralidade e a todo tipo de depravação sexual. Estando sob o castigo do fogo eterno, essas cidades nos servem de exemplo.

8 Ora, estes, da mesma forma, como alucinados inconsequentes, não apenas contaminam o próprio corpo, mas rejeitam toda autoridade instituída e caluniam os seres celestiais.

9 No entanto, nem mesmo o arcanjo Miguel, quando argumentava com o Diabo, e batalhava a respeito do corpo de Moisés, se atreveu a fazer qualquer acusação injuriosa contra o inimigo, limitando-se a declarar: “O Senhor te repreenda!”

10 Apesar disso, esses tais, levianamente, difamam tudo o que não compreendem; e se corrompem até nas atitudes mais simples que aprendem por instinto, como animais irracionais, se corrompem.

11 Ai deles! Porquanto trilharam o caminho de Caim, ávidos pelo lucro se jogaram no erro de Balaão, e foram tragados pela morte na rebelião de Corá.

12 Essas pessoas participam de vossas reuniões e celebrações fraternais,

deixaram o lugar a que pertenciam. Deus os mantém acorrentados em prisões eternas, na escuridão, aguardando o dia do julgamento.

7 E não se esqueçam de Sodoma e Gomorra e das cidades vizinhas, cheias de imoralidade e de perversão sexual de todo tipo, que foram destruídas pelo fogo e servem de advertência do fogo eterno do julgamento.

8 Da mesma forma, essas pessoas, afirmando ter autoridade com base em sonhos, vivem de modo imoral, desprezam a autoridade e zombam dos seres sobrenaturais.

9 Mas nem mesmo o arcanjo Miguel se atreveu a acusar o diabo de blasfêmia. Ele disse apenas: “O Senhor o repreenda!”. (Isso aconteceu quando Miguel discutia com o diabo a respeito do corpo de Moisés.)

10 Tais indivíduos, porém, zombam de coisas que não entendem. Como criaturas irracionais, agem segundo seus instintos e, desse modo, provocam a própria destruição.

11 Que aflição os espera! Pois eles seguem os passos de Caim, enganam outros por dinheiro, como Balaão, e perecem em sua rebelião, como Corá.

12 Quando esses indivíduos, sem o menor constrangimento, participam de suas refeições de celebração ao amor do

abandonaram sua própria morada, ele os tem guardado em trevas, presos com correntes eternas para o juízo do grande Dia.

7 De modo semelhante a esses, Sodoma e Gomorra e as cidades em redor se entregaram à imoralidade e a relações sexuais antinaturais. Estando sob o castigo do fogo eterno, elas servem de exemplo.

8 Da mesma forma, esses sonhadores contaminam o próprio corpo, rejeitam as autoridades e difamam os seres celestiais.

9 Contudo, nem mesmo o arcanjo Miguel, quando estava disputando com o Diabo acerca do corpo de Moisés, ousou fazer acusação injuriosa contra ele, mas disse: “O Senhor o repreenda!”

10 Todavia, esses tais difamam tudo o que não entendem; e as coisas que entendem por instinto, como animais irracionais, nessas mesmas coisas se corrompem.

11 Ai deles! Pois seguiram o caminho de Caim; buscando o lucro, caíram no erro de Balaão e foram destruídos na rebelião de Corá.

12 Esses homens são rochas submersas nas festas de fraternidade que vocês fazem, comendo com vocês de maneira

qualquer recato, pastores que a si mesmos se apascentam; nuvens sem água impelidas pelos ventos; árvores em plena estação dos frutos, destes desprovidas, duplamente mortas, desarraigadas;

são nuvens sem água, levadas pelos ventos de uma para outra parte; são como árvores murchas, infrutíferas, duas vezes mortas, desarraigadas;

banqueteando-se convosco, sem o menor pudor. Agem como pastores que a si mesmos se apascentam; vagam como nuvens sem água, impelidas pelos ventos. São como árvores sem folhas nem fruto, duas vezes mortas, arrancadas pela raiz.

Senhor, são como perigosos recifes que podem fazê-los naufragar. Sim, são como pastores que só se preocupam consigo mesmos, como nuvens que passam sobre a terra sem dar chuva, como árvores no outono, duplamente mortas porque não dão frutos e foram arrancadas pelas raízes.

desonrosa. São pastores que só cuidam de si mesmos. São nuvens sem água, impelidas pelo vento; árvores de outono, sem frutos, duas vezes mortas, arrancadas pela raiz.

13 ondas bravias do mar, que espumam as suas próprias sujidades; estrelas errantes, para as quais tem sido guardada a negridão das trevas, para sempre.

13 ondas impetuosas do mar, que escumam as suas mesmas abominações, estrelas errantes, para os quais está eternamente reservada a negrura das trevas.

13 São como as ondas bravias do mar, espumando suas próprias indecências; estrelas errantes, para as quais estão preparadas as mais densas trevas por toda a eternidade.

13São como ondas violentas no mar, espalhando a espuma de seus atos vergonhosos, como estrelas sem rumo, condenadas para sempre à mais profunda escuridão.

13São como ondas bravias do mar, espumando seus próprios atos vergonhosos; estrelas errantes, para as quais estão reservadas para sempre as mais densas trevas.

14 Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o SENHOR entre suas santas miríades,

14 E destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos,

14 Ora, foi quanto a esses que Enoque, o sétimo a partir de Adão, profetizou: “Eis que vem o Senhor com milhares de milhares de seus santos,

14Enoque, que viveu na sétima geração depois de Adão, profetizou a respeito desses homens, dizendo: “Ouçam! O Senhor vem com incontáveis milhares de santos

14Enoque, o sétimo a partir de Adão, profetizou acerca deles: “Vejam, o Senhor vem com milhares de milhares de seus santos,

15 para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra ele.

15 para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade que impiamente cometeram e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele.

15 a fim de executar juízo sobre todos, e convencer a todos os ímpios de todas as ações malignas que cometeram, e de todas as palavras insolentes que os pecadores incrédulos proferiram contra Ele”.

15para julgar a todos. Convencerá os pecadores de seus atos perversos e dos insultos que pronunciaram contra ele”.

15para julgar a todos e convencer todos os ímpios a respeito de todos os atos de impiedade que eles cometeram impiamente e acerca de todas as palavras insolentes que os pecadores ímpios falaram contra ele”.

16 Os tais são murmuradores, são descontentes, andando segundo as suas paixões. A sua boca vive propalando grandes arrogâncias; são aduladores dos outros, por motivos interesseiros.

16 Estes são murmuradores, queixosos da sua sorte, andando segundo as suas concupiscências, e cuja boca diz coisas mui arrogantes, admirando as pessoas por causa do interesse.

16 Tais pessoas vivem murmurando e se queixando, dominados por seus próprios desejos impuros. Sua boca proclama arrogância, e usam de adulação para conquistar seus objetivos.

16São murmuradores e descontentes, que vivem apenas para satisfazer os próprios desejos. Contam vantagem em alta voz e bajulam outros para conseguir o que querem.

16Essas pessoas vivem se queixando, descontentes com a sua sorte, e seguem os seus próprios desejos impuros; são cheias de si e adulam os outros por interesse.

A profecia apostólica. Exortações

Apelo à fidelidade

Um Chamado à Perseverança

17 Vós, porém, amados, lembrai-vos das palavras anteriormente proferidas pelos apóstolos de nosso SENHOR Jesus Cristo,

17 Mas vós, amados, lembrai-vos das palavras que vos foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo,

17 Vós, entretanto, amados, lembrai-vos das palavras anteriormente proferidas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo,

17Amados, lembrem-se do que previram os apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo.

17Todavia, amados, lembrem-se do que foi predito pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo.

18 os quais vos diziam: No último tempo, haverá escarnecedores, andando segundo as suas ímpias paixões.

19 São estes os que promovem divisões, sensuais, que não têm o Espírito.

20 Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo,

21 guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso SENHOR Jesus Cristo, para a vida eterna.

22 E compadecei-vos de alguns que estão na dúvida;

23 salvai-os, arrebatando-os do fogo; quanto a outros, sede também compassivos em temor, detestando até a roupa contaminada pela carne.

A doxologia

24 Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória,

25 ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, SENHOR nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!

18 os quais vos diziam que, no último tempo, haveria escarnecedores que andariam segundo as suas ímpias concupiscências.

19 Estes são os que causam divisões, sensuais, que não têm o Espírito.

Exortação e doxologia final

20 Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo,

21 conservai a vós mesmos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.

22 E apiedai-vos de alguns que estão duvidosos;

23 e salvai alguns, arrebatando-os do fogo; tende deles misericórdia com temor, aborrecendo até a roupa manchada da carne.

24 Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória,

25 ao único Deus, Salvador nosso, por Jesus Cristo, nosso Senhor, seja glória e majestade, domínio e poder, antes de todos os séculos, agora e para todo o sempre. Amém!

18 os quais vos alertavam: “Nos últimos tempos, haverá zombadores que seguirão as suas próprias e ímpias vontades”.

19 Estes são os que provocam divisões entre vós, os quais são dominados pelas paixões de suas próprias almas e não têm o Espírito.

Exortação e doxologia final

20 Vós, porém, amados, edificai-vos na santíssima fé que tendes, orando no Espírito Santo.

21 Conservai-vos no amor de Deus, aguardando confiantemente a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna.

22 E demonstrai compaixão para com alguns que não possuem essa certeza,

23 assim como salvai a outros, arrebatando-os do fogo; e a outros, ainda, ajudai com misericórdia e temor, repugnando até a roupa contaminada pela carne.

24 Àquele que é poderoso para vos impedir de cair e para vos apresentar sem máculas e com grande júbilo, perante a sua glória,

25 ao único Deus, nosso Salvador, sejam glória, majestade, poder e autoridade, por intermédio de Jesus Cristo, nosso Senhor, antes de todas as eras, agora e para todo o sempre! Amém.

18Eles lhes disseram que nos últimos tempos haveria zombadores cujo propósito na vida é satisfazer seus desejos perversos.

19Eles provocam divisões entre vocês e seguem seus instintos naturais, pois não têm neles o Espírito.

20Mas vocês, amados, edifiquem uns aos outros em sua santíssima fé, orem no poder do Espírito Santo

21e mantenham-se firmes no amor de Deus, enquanto aguardam a vida eterna que nosso Senhor Jesus Cristo lhes dará em sua misericórdia.

22Tenham compaixão daqueles que vacilam na fé.

23Resgatem outros, tirando-os das chamas do julgamento. De outros ainda, tenham misericórdia, mas façam isso com grande cautela, odiando os pecados que contaminam a vida deles.

Oração de louvor

24Toda a glória seja àquele que é poderoso para guardá-los de cair e para levá-los, com grande alegria e sem defeito, à sua presença gloriosa.

25Toda a glória seja àquele que é o único Deus, nosso Salvador por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor. Glória, majestade, poder e autoridade lhe pertencem desde antes de todos os tempos, agora e para sempre! Amém.

18Eles diziam a vocês: “Nos últimos tempos haverá zombadores que seguirão os seus próprios desejos ímpios”.

19Estes são os que causam divisões entre vocês, os quais seguem a tendência da sua própria alma e não têm o Espírito.

20Edifiquem-se, porém, amados, na santíssima fé que vocês têm, orando no Espírito Santo.

21Mantenham-se no amor de Deus, enquanto esperam que a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo os leve para a vida eterna.

22Tenham compaixão daqueles que duvidam;

23a outros, salvem, arrebatando-os do fogo; a outros, ainda, mostrem misericórdia com temor, odiando até a roupa contaminada pela carne.

Doxologia

24Àquele que é poderoso para impedi-los de cair e para apresentá-los diante da sua glória sem mácula e com grande alegria,

25ao único Deus, nosso Salvador, sejam glória, majestade, poder e autoridade, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor, antes de todos os tempos, agora e para todo o sempre! Amém.

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA

Apocalipse de João

Apocalipse 1

O título, o autor e o assunto do livro

1 Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João,

2 o qual atestou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, quanto a tudo o que viu.

3 Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo.

Dedicatória às sete igrejas da Ásia

4 João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono

5 e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados,

6 e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!

ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA

Apocalipse de João

Apocalipse 1

Título e assunto do livro

1 Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou e as notificou a João, seu servo,

2 o qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto.

3 Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.

Dedicação às sete igrejas da Ásia

4 João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz seja convosco da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete Espíritos que estão diante do seu trono;

5 e da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados,

6 e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai, a ele, glória e poder para todo o sempre. Amém!

KING JAMES ATUALIZADA

Apocalipse

Apocalipse 1

Título e assunto do livro

1 Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe concedeu para mostrar a seus servos os acontecimentos que em breve devem se realizar, e que Ele, por intermédio do seu anjo, expressou ao seu servo João,

2 o qual comprovou tudo quanto viu da Palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo.

3 Bem-aventurados os que leem, bem como os que ouvem, as palavras desta profecia e obedecem às orientações que nela estão escritas, porquanto o tempo desses eventos está às portas.

Saudação às sete igrejas da Ásia

4 João, às sete igrejas que estão na província da Ásia: graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, e da parte do sétuplo Espírito que o assiste diante do seu trono,

5 e de Jesus Cristo, que é a Testemunha fiel, o Primogênito dentre os mortos e o Soberano dos reis da terra. Ele, que nos ama e, mediante seu sangue, nos libertou de todos os nossos pecados,

6 e nos constituiu reino e sacerdotes para servir a Deus, seu Pai; a Ele, portanto,

NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA

Apocalipse

Apocalipse 1

Prólogo

1Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar a seus servos os acontecimentos que ocorrerão em breve. Ele enviou um anjo para apresentá-la a seu servo João,

2que relatou fielmente tudo que viu. Este é seu relato da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo.

3Feliz é aquele que lê as palavras desta profecia, e felizes são aqueles que ouvem sua mensagem e obedecem ao que ela diz, pois o tempo está próximo.

Saudação de João às sete igrejas

4Eu, João, escrevo às sete igrejas na província da Ásia. Graça e paz a vocês da parte daquele que é, que era e que ainda virá, dos sete espíritos que estão diante de seu trono,

5e de Jesus Cristo. Ele é a testemunha fiel destas coisas, o primeiro a ressuscitar dos mortos e o governante de todos os reis da terra. Toda a glória seja àquele que nos ama e nos libertou de nossos pecados por meio de seu sangue.

6Ele fez de nós um reino de sacerdotes para Deus, seu Pai. A ele sejam a glória e o poder para todo o sempre! Amém.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Apocalipse

Apocalipse 1

Introdução

1Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos o que em breve há de acontecer. Ele enviou o seu anjo para torná-la conhecida ao seu servo João,

2que dá testemunho de tudo o que viu, isto é, a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo.

3Feliz aquele que lê as palavras desta profecia e felizes aqueles que ouvem e guardam o que nela está escrito, porque o tempo está próximo.

Saudação e Doxologia

4João, às sete igrejas da província da Ásia: A vocês, graça e paz da parte daquele que é, que era e que há de vir, dos sete espíritos que estão diante do seu trono

5e de Jesus Cristo, que é a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos e o soberano dos reis da terra. Ele nos ama e nos libertou dos nossos pecados por meio do seu sangue,

6e nos constituiu reino e sacerdotes para servir a seu Deus e Pai. A ele sejam glória e poder para todo o sempre! Amém.

sejam glória e domínio pelos séculos dos séculos. Amém!

7 Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!

7 Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim! Amém!

7 Eis que Ele vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram, e todas as tribos da terra se lamentarão por causa dele. Certamente, assim será. Amém!

7Vejam! Ele vem com as nuvens do céu, e todos o verão, até mesmo aqueles que o transpassaram. E todas as nações da terra se lamentarão por causa dele. Sim! Amém!

7Eis que ele vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todos os povos da terra se lamentarão por causa dele. Assim será! Amém.

8 Eu sou o Alfa e Ômega, diz o SENHOR Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso.

8 Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo- Poderoso.

8 “Eu Sou o Alfa e o Ômega”, declara o Senhor Deus, “Aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso.”

8“Eu sou o Alfa e o Ômega”, diz o Senhor Deus. “Eu sou aquele que é, que era e que ainda virá, o Todo-poderoso.”

8“Eu sou o Alfa e o Ômega”, diz o Senhor Deus, “o que é, o que era e o que há de vir, o Todo-poderoso.”

A visão de Jesus glorificado

João em Patmos. A visão de Jesus glorificado. Mensagem às igrejas da Ásia

A visão do Filho do Homem

Alguém Semelhante a um Filho de Homem

9 Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus.

9 Eu, João, que também sou vosso irmão e companheiro na aflição, e no Reino, e na paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo.

9 Eu, João, irmão e vosso companheiro de sofrimento, no Reino e na perseverança na fé em Jesus, estava na ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus.

9Eu, João, irmão e companheiro de vocês no sofrimento, no reino e na perseverança para a qual Jesus nos chama, estava exilado na ilha de Patmos por pregar a palavra de Deus e testemunhar a respeito de Jesus.

9Eu, João, irmão e companheiro de vocês no sofrimento, no Reino e na perseverança em Jesus, estava na ilha de Patmos por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus.

10 Achei-me em espírito, no dia do SENHOR, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta,

10 Eu fui arrebatado em espírito, no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta,

10 E, no dia do Senhor, achei-me exaltado no Espírito, quando ouvi atrás de mim uma voz forte, como o som de trombeta,

10Era o dia do Senhor, e me vi tomado pelo Espírito. De repente, ouvi atrás de mim uma forte voz, como um toque de trombeta,

10No dia do Senhor achei-me no Espírito e ouvi por trás de mim uma voz forte, como de trombeta,

11 dizendo: O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia.

11 que dizia: O que vês, escreve-o num livro e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodiceia.

11 que dizia: “Escreve em um livro o que vês e envia-o a estas sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia”.

11e a voz dizia: “Escreva num livro tudo que você vê e envie-o às sete igrejas nas cidades de Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia”.

11que dizia: “Escreva num livro o que você vê e envie a estas sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia”.

12 Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros de ouro

12 E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de ouro;

12 Voltei-me para observar quem falava comigo e, voltando-me, vi sete candelabros de ouro

12Quando me voltei para ver quem falava comigo, vi sete candelabros de ouro

12Voltei-me para ver quem falava comigo. Voltando-me, vi sete candelabros de ouro

13 e, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem, com vestes talares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro.

13 e, no meio dos sete castiçais, um semelhante ao Filho do Homem, vestido até aos pés de uma veste comprida e cingido pelo peito com um cinto de ouro.

13 e, entre os candelabros, alguém semelhante a um ser humano, vestindo uma longa túnica que chegava a seus pés, e um cinturão de ouro ao redor do peito.

13e, em pé entre eles, havia alguém semelhante ao Filho do Homem. Vestia um manto comprido, com uma faixa de ouro sobre o peito.

13e entre os candelabros alguém “semelhante a um filho de homem”, com uma veste que chegava aos seus pés e um cinturão de ouro ao redor do peito.

14 A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo;

15 os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas.

16 Tinha na mão direita sete estrelas, e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força.

17 Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último

18 e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno.

19 Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas.

20 Quanto ao mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e aos sete candeeiros de ouro, as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas.

Apocalipse 2

Carta à igreja em Éfeso

1 Ao anjo da igreja em Éfeso escreve: Estas coisas diz aquele que conserva na mão

14 E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os olhos, como chama de fogo;

15 e os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivesse sido refinado numa fornalha; e a sua voz, como a voz de muitas águas.

16 E ele tinha na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece.

17 E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; eu sou o Primeiro e o Último

18 e o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno.

19 Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer:

20 O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas.

Apocalipse 2

Cartas às sete igrejas da Ásia. Primeira carta, à igreja de Éfeso

1 Escreve ao anjo da igreja que está em Éfeso: Isto diz aquele que tem na sua

14 Sua cabeça e seus cabelos eram brancos como a lã, tão brancos quanto a neve, e seus olhos, como uma chama de fogo.

15 Seus pés reluziam como o metal, quando é refinado em fornalha ardente, e sua voz como o som de muitas águas.

16 Tinha em sua mão direita sete estrelas, e de sua boca saía uma espada com dois gumes afiados. Seu rosto era como o próprio sol quando brilha em todo o seu esplendor.

17 Assim que o admirei, caí a seus pés como se estivesse morto. Então, Ele colocou sua mão direita sobre mim, e disse: “Não tenhas medo, Eu Sou o primeiro e o último.

18 Eu Sou o que vive; estive morto, mas eis que estou vivo por toda a eternidade! E possuo as chaves da morte e do inferno.

19 Portanto, escreve sobre tudo o que tens visto, tanto os eventos que se referem ao presente como aqueles que sucederão depois desses.

20 Este é o mistério das sete estrelas, que viste na minha mão direita, e dos sete candelabros de ouro: as estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candelabros são as sete igrejas”.

Apocalipse 2

Cartas às sete igrejas da Ásia. Primeira carta, à igreja de Éfeso

1 “Ao anjo da igreja em Éfeso escreve: ‘Assim declara Aquele que tem as sete

14A cabeça e os cabelos eram brancos como a lã e a neve, e os olhos, como chamas de fogo.

15Os pés eram como bronze polido, refinado numa fornalha, e a voz ressoava como fortes ondas do mar.

16Na mão direita tinha sete estrelas, e de sua boca saía uma espada afiada dos dois lados. A face brilhava como o sol em todo o seu esplendor.

17Quando o vi, caí a seus pés, como morto. Ele, porém, colocou a mão direita sobre mim e disse: “Não tenha medo! Eu sou o Primeiro e o Último.

18Sou aquele que vive. Estive morto, mas agora vivo para todo o sempre! E tenho as chaves da morte e do mundo dos mortos.

19“Portanto, escreva o que viu, tanto as coisas que estão acontecendo agora como as que acontecerão depois.

20Este é o significado do mistério das sete estrelas que você viu em minha mão direita e dos sete candelabros de ouro: as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candelabros são as sete igrejas.”

Apocalipse 2

Mensagem à igreja em Éfeso

1“Escreva esta carta ao anjo da igreja em Éfeso. Esta é a mensagem daquele que

14Sua cabeça e seus cabelos eram brancos como a lã, tão brancos quanto a neve, e seus olhos eram como chama de fogo.

15Seus pés eram como o bronze numa fornalha ardente e sua voz como o som de muitas águas.

16Tinha em sua mão direita sete estrelas, e da sua boca saía uma espada afiada de dois gumes. Sua face era como o sol quando brilha em todo o seu fulgor.

17Quando o vi, caí aos seus pés como morto. Então ele colocou sua mão direita sobre mim e disse: “Não tenha medo. Eu sou o Primeiro e o Último.

18Sou Aquele que Vive. Estive morto, mas agora estou vivo para todo o sempre! E tenho as chaves da morte e do Hades.

19“Escreva, pois, as coisas que você viu, tanto as presentes como as que acontecerão.

20Este é o mistério das sete estrelas que você viu em minha mão direita e dos sete candelabros: as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candelabros são as sete igrejas.

Apocalipse 2

Carta à Igreja de Éfeso

1“Ao anjo da igreja em Éfeso, escreva: “Estas são as palavras daquele que tem as

direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candeeiros de ouro:

2 Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança, e que não podes suportar homens maus, e que puseste à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são, e os achaste mentirosos;

3 e tens perseverança, e suportaste provas por causa do meu nome, e não te deixaste esmorecer.

4 Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.

5 Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas.

6 Tens, contudo, a teu favor que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio.

7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus.

Carta à igreja em Esmirna

8 Ao anjo da igreja em Esmirna escreve: Estas coisas diz o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver:

destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro:

2 Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são e tu os achaste mentirosos;

3 e sofreste e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome e não te cansaste.

4 Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor.

5 Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.

6 Tens, porém, isto: que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço.

7 Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida que está no meio do paraíso de Deus.

Segunda carta, à igreja de Esmirna

8 E ao anjo da igreja que está em Esmirna escreve: Isto diz o Primeiro e o Último, que foi morto e reviveu:

estrelas na mão direita e anda no meio dos sete candelabros de ouro:

2 Conheço as tuas obras, tanto o teu trabalho árduo como a tua perseverança, e que não podes tolerar pessoas más, e que puseste à prova aqueles que a si mesmos se declaram apóstolos mas não são, e descobriste que eram impostores.

3 Tens perseverado e suportado sofrimentos de toda espécie por causa do meu Nome, e não te deixaste desfalecer.

4 Entretanto, tenho contra ti o fato de que abandonaste o teu primeiro amor.

5 Recorda-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras. Porquanto, se não te arrependeres, em breve virei contra ti e tirarei o teu candelabro do seu lugar.

6 Tens, contudo, a teu favor que odeias as práticas dos nicolaítas, as quais Eu também odeio'.

7 Quem tem ouvidos, compreenda o que o Espírito declara às igrejas: 'Ao vencedor darei o direito de comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus'."

Segunda carta, à igreja de Esmirna

8 "Ao anjo da igreja em Esmirna escreve: 'Aquele que é o primeiro e o último, que foi morto e ressuscitado, faz as seguintes afirmações:

segura na mão direita as sete estrelas, daquele que anda entre os sete candelabros de ouro:

2"Sei de tudo que você faz. Vi seu trabalho árduo e sua perseverança, e sei que não tolera os perversos. Examinou as pretensões dos que se dizem apóstolos, mas não são, e descobriu que são mentirosos.

3Sofreu por meu nome com paciência, sem desistir.

4"Contudo, tenho contra você uma queixa: você abandonou o amor que tinha no princípio.

5Veja até onde você caiu! Arrependa-se e volte a praticar as obras que no início praticava. Do contrário, virei até você e tirarei seu candelabro de seu lugar entre as igrejas.

6Mas há isto a seu favor: você odeia as obras dos nicolaítas, como eu também odeio.

7"Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vitorioso, darei o fruto da árvore da vida que está no paraíso de Deus."

Mensagem à igreja em Esmirna

8"Escreva esta carta ao anjo da igreja em Esmirna. Esta é a mensagem daquele que é o Primeiro e o Último, que esteve morto mas agora vive:

sete estrelas em sua mão direita e anda entre os sete candelabros de ouro.

2"Conheço as suas obras, o seu trabalho árduo e a sua perseverança. Sei que você não pode tolerar homens maus, que pôs à prova os que dizem ser apóstolos mas não são, e descobriu que eles eram impostores.

3Você tem perseverado e suportado sofrimentos por causa do meu nome e não tem desfalecido.

4"Contra você, porém, tenho isto: você abandonou o seu primeiro amor.

5Lembre-se de onde caiu! Arrependa-se e pratique as obras que praticava no princípio. Se não se arrepender, virei a você e tirarei o seu candelabro do lugar dele.

6Mas há uma coisa a seu favor: você odeia as práticas dos nicolaítas, como eu também as odeio.

7"Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei o direito de comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.

Carta à Igreja de Esmirna

8"Ao anjo da igreja em Esmirna, escreva: "Estas são as palavras daquele que é o Primeiro e o Último, que morreu e tornou a viver.

9 Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico) e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás.

10 Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.

11 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte.

Carta à igreja em Pérgamo

12 Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: Estas coisas diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes:

13 Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás, e que conservas o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, meu fiel, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

14 Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição.

9 Eu sei as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus e não o são, mas são a sinagoga de Satanás.

10 Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.

11 Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer não receberá o dano da segunda morte.

Terceira carta, à igreja de Pérgamo

12 E ao anjo da igreja que está em Pérgamo escreve: Isto diz aquele que tem a espada aguda de dois fios:

13 Eu sei as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

14 Mas umas poucas coisas tenho contra ti, porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel para que comessem dos sacrifícios da idolatria e se prostituíssem.

9 Conheço as tuas aflições e a tua pobreza; contudo, tu és rico! Conheço a blasfêmia dos que se dizem judeus mas não são, pelo contrário, são sinagoga de Satanás.

10 Não temas nada do que estais prestes a sofrer! Eis que o Diabo está para lançar alguns de vós na prisão; a fim de que sejais provados, e sofrereis perseguição durante dez dias. Sê fiel até a morte, e Eu te darei a coroa da vida!'

11 Aquele que tem ouvidos, compreenda o que o Espírito revela às igrejas: 'O vencedor de maneira alguma sofrerá a punição da segunda morte'."

Terceira carta, à igreja de Pérgamo

12 "Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: 'Assim declara Aquele que tem a espada de dois gumes afiados:

13 Conheço o lugar em que vives, onde se encontra o trono de Satanás. Apesar disso, permaneces fiel ao meu Nome e não renunciaste à tua fé em mim, nem mesmo quando Antipas, minha leal testemunha, foi morto nessa cidade, onde Satanás habita.

14 Tenho, contudo, contra ti algumas admoestações, porquanto tens contigo os que seguem a doutrina de Balaão, que ensinou Balaque a armar ciladas contra os filhos de Israel, induzindo-os a comer alimentos sacrificados a ídolos e a se entregarem à prática da prostituição.

9"Conheço suas aflições e sua pobreza, mas você é rico. Sei da blasfêmia dos que se opõem a você. Eles se dizem judeus, mas não são, pois a sinagoga deles pertence a Satanás.

10Não tenha medo do que está prestes a sofrer. O diabo lançará alguns de vocês na prisão a fim de prová-los, e terão aflições por dez dias. Mas, se você permanecer fiel mesmo diante da morte, eu lhe darei a coroa da vida.

11"Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Quem for vitorioso não sofrerá o dano da segunda morte."

Mensagem à igreja em Pérgamo

12"Escreva esta carta ao anjo da igreja em Pérgamo. Esta é a mensagem daquele que tem a espada afiada dos dois lados:

13"Conheço o lugar onde você vive, a cidade onde está o trono de Satanás. Ainda assim, você permanece leal a meu nome. Recusou-se a negar sua fé em mim até mesmo quando Antipas, minha testemunha fiel, foi morto onde vocês vivem, o lugar de habitação de Satanás.

14"Contudo, tenho contra você algumas queixas. Você tolera em seu meio pessoas cujo ensino é semelhante ao de Balaão, que mostrou a Balaque como fazer o povo de Israel tropeçar. Ele os instigou a comer alimentos oferecidos a ídolos e a praticar imoralidade sexual.

9"Conheço as suas aflições e a sua pobreza; mas você é rico! Conheço a blasfêmia dos que se dizem judeus mas não são, sendo antes sinagoga de Satanás.

10Não tenha medo do que você está prestes a sofrer. O Diabo lançará alguns de vocês na prisão para prová-los, e vocês sofrerão perseguição durante dez dias. Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida.

11"Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. O vencedor de modo algum sofrerá a segunda morte.

Carta à Igreja de Pérgamo

12"Ao anjo da igreja em Pérgamo, escreva: "Estas são as palavras daquele que tem a espada afiada de dois gumes.

13"Sei onde você vive — onde está o trono de Satanás. Contudo, você permanece fiel ao meu nome e não renunciou à sua fé em mim, nem mesmo quando Antipas, minha fiel testemunha, foi morto nessa cidade, onde Satanás habita.

14"No entanto, tenho contra você algumas coisas: você tem aí pessoas que se apegam aos ensinos de Balaão, que ensinou Balaque a armar ciladas contra os israelitas, induzindo-os a comer alimentos sacrificados a ídolos e a praticar imoralidade sexual.

15 Outrossim, também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas.

16 Portanto, arrepende-te; e, se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei com a espada da minha boca.

17 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe.

Carta à igreja em Tiatira

18 Ao anjo da igreja em Tiatira escreve: Estas coisas diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze polido:

19 Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras.

20 Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos.

21 Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição.

15 Assim, tens também os que seguem a doutrina dos nicolaítas, o que eu aborreço.

16 Arrepende-te, pois; quando não, em breve virei a ti e contra eles batalharei com a espada da minha boca.

17 Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer darei eu a comer do maná escondido e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe.

Quarta carta, à igreja de Tiatira

18 E ao anjo da igreja de Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao latão reluzente:

19 Eu conheço as tuas obras, e o teu amor, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras.

20 Mas tenho contra ti o tolerares que Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensine e engane os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria.

21 E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição; e não se arrependeu.

15 Além disso, tens também alguns que, semelhantemente, seguem a doutrina dos nicolaítas.

16 Diante do exposto, arrepende-te! Caso contrário, logo virei contra ti e contra eles pelejarei com a espada da minha boca'.

17 Quem tem ouvidos, compreenda o que o Espírito revela às igrejas: 'Ao vencedor proporcionarei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedra branca, e sobre essa pedra branca estará grafado um novo nome, o qual ninguém conhece, a não ser aquele que o recebe'."

Quarta carta, à igreja de Tiatira

18 "Ao anjo da igreja em Tiatira escreve: 'Assim declara o Filho de Deus, cujos olhos são como chama de fogo e os pés como bronze reluzente:

19 Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu ministério, a tua perseverança, bem como sei que estais servindo muito mais agora do que no princípio.

20 No entanto, tenho contra ti o fato de que toleras Jezabel, aquela mulher que se diz profetisa, porém, com seus ensinos induz os meus servos à imoralidade sexual e a comerem alimentos sacrificados aos ídolos.

21 Concedi-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição, mas ela não quer arrepender-se.

15De igual modo, há entre vocês alguns que seguem o ensino dos nicolaítas.

16Portanto, arrependa-se ou virei subitamente até você e lutarei contra eles com a espada de minha boca.

17"Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vitorioso, darei do maná escondido. Também lhe darei uma pedra branca, e nela estará gravado um nome novo, que ninguém conhece, a não ser aquele que o recebe."

Mensagem à igreja em Tiatira

18"Escreva esta carta ao anjo da igreja em Tiatira. Esta é a mensagem do Filho de Deus, cujos olhos são como chamas de fogo e cujos pés são como bronze polido:

19"Sei de tudo que você faz. Vi seu amor, sua fé, seu serviço e sua perseverança, e observei como você tem crescido em todas essas coisas.

20"Contudo, tenho contra você uma queixa. Você tem permitido que essa mulher, Jezabel, que se diz profetisa, faça meus servos se desviarem. Ela os ensina a cometer imoralidade sexual e a comer alimentos oferecidos a ídolos.

21Dei a ela tempo para que se arrependesse, mas não quer se arrepender de sua imoralidade.

15De igual modo você tem também os que se apegam aos ensinos dos nicolaítas.

16Portanto, arrependa-se! Se não, virei em breve até você e lutarei contra eles com a espada da minha boca.

17"Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei do maná escondido. Também lhe darei uma pedra branca com um novo nome nela inscrito, conhecido apenas por aquele que o recebe.

Carta à Igreja de Tiatira

18"Ao anjo da igreja em Tiatira, escreva: "Estas são as palavras do Filho de Deus, cujos olhos são como chama de fogo e os pés como bronze reluzente.

19"Conheço as suas obras, o seu amor, a sua fé, o seu serviço e a sua perseverança, e sei que você está fazendo mais agora do que no princípio.

20"No entanto, contra você tenho isto: você tolera Jezabel, aquela mulher que se diz profetisa. Com os seus ensinos, ela induz os meus servos à imoralidade sexual e a comerem alimentos sacrificados aos ídolos.

21Dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua imoralidade sexual, mas ela não quer se arrepender.

22 Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita.

23 Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras.

24 Digo, todavia, a vós outros, os demais de Tiatira, a tantos quantos não têm essa doutrina e que não conheceram, como eles dizem, as coisas profundas de Satanás: Outra carga não jogarei sobre vós;

25 tão-somente conservai o que tendes, até que eu venha.

26 Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações,

27 e com cetro de ferro as regerá e as reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro;

28 assim como também eu recebi de meu Pai, dar-lhe-ei ainda a estrela da manhã.

29 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 3

Carta à igreja em Sardes

1 Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete

22 Eis que a porei numa cama, e sobre os que adulteram com ela virá grande tribulação, se não se arrependerem das suas obras.

23 E ferirei de morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda as mentes e os corações. E darei a cada um de vós segundo as vossas obras.

24 Mas eu vos digo a vós e aos restantes que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina e não conheceram, como dizem, as profundezas de Satanás, que outra carga vos não porei.

25 Mas o que tendes, retende-o até que eu venha.

26 E ao que vencer e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações,

27 e com vara de ferroas regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai,

28 dar-lhe-ei a estrela da manhã.

29 Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 3

Quinta carta, à igreja de Sardes

1 E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: Isto diz o que tem os sete Espíritos

22 Portanto, eis que a farei adoecer e enviarei grande aflição sobre aqueles que com ela cometem adultério, a não ser que se arrependam das suas más ações.

23 Matarei os seguidores dessa mulher, e todas as igrejas saberão que Eu Sou aquele que sonda mentes e corações, e portanto, retribuirei a cada um de vós de acordo com as vossas obras.

24 Todavia, aos demais que estão em Tiatira e que não seguem a doutrina dessa mulher, e não aprenderam, como eles costumam falar, os profundos segredos de Satanás, afirmo: 'Não colocarei outra carga sobre vós!

25 Tão-somente apegai-vos com firmeza ao que tendes, até que Eu venha.

26 Ao vencedor, aquele que permanecer nas minhas obras até o fim, Eu lhe darei autoridade sobre as nações.

27 Ele as governará com cetro de ferro e as reduzirá a pedaços como se fossem vasos de barro.

28 Eu lhe concederei autoridade semelhante à que recebi de meu Pai. Também lhe darei a estrela da manhã'.

29 Aquele que tem ouvidos, compreenda o que o Espírito revela às igrejas!"

Apocalipse 3

Quinta carta, à igreja de Sardes

1 "Ao anjo da igreja em Sardes escreve: 'Assim declara Aquele que tem os sete

22"Portanto, eu a lançarei doente numa cama, e aqueles que cometerem adultério com ela sofrerão terrivelmente, a menos que se arrependam e abandonem a prática de tais atos.

23Matarei seus filhos, e então todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda mente e coração. Darei a cada um de vocês aquilo que seus atos merecem.

24"Tenho também uma mensagem para o restante de vocês em Tiatira que não seguiram esse falso ensino ('as verdades mais profundas', como eles dizem, e que na realidade vêm de Satanás). Não lhes pedirei coisa alguma,

25senão que se apeguem firmemente ao que já têm até que eu venha.

26Ao vitorioso que me obedecer até o fim, Eu darei autoridade sobre as nações.

27Ele as governará com cetro de ferro e as despedaçará como vasos de barro.

28Ele terá a mesma autoridade que recebi de meu Pai, e também lhe darei a estrela da manhã.

29"Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas."

Apocalipse 3

Mensagem à igreja em Sardes

1"Escreva esta carta ao anjo da igreja em Sardes. Esta é a mensagem daquele que

22Por isso, vou fazê-la adoecer e trarei grande sofrimento aos que cometem adultério com ela, a não ser que se arrependam das obras que ela pratica.

23Matarei os filhos dessa mulher. Então, todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e retribuirei a cada um de vocês de acordo com as suas obras.

24Aos demais que estão em Tiatira, a vocês que não seguem a doutrina dela e não aprenderam, como eles dizem, os profundos segredos de Satanás, digo: Não porei outra carga sobre vocês;

25tão somente apeguem-se com firmeza ao que vocês têm, até que eu venha.

26"Àquele que vencer e fizer a minha vontade até o fim darei autoridade sobre as nações.

27" 'Ele as governará com cetro de ferro e as despedaçará como a um vaso de barro.'

28Eu lhe darei a mesma autoridade que recebi de meu Pai. Também lhe darei a estrela da manhã.

29Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 3

Carta à Igreja de Sardes

1"Ao anjo da igreja em Sardes, escreva: "Estas são as palavras daquele que tem os

Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto.

2 Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus.

3 Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te. Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti.

4 Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras e andarão de branco junto comigo, pois são dignas.

5 O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.

6 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Carta à igreja em Filadélfia

7 Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá:

8 Conheço as tuas obras – eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar – que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome.

de Deus e as sete estrelas: Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto.

2 Sê vigilante e confirma o restante que estava para morrer, porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus.

3 Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.

4 Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes e comigo andarão de branco, porquanto são dignas disso.

5 O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.

6 Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Sexta carta, à igreja de Filadélfia

7 E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi, o que abre, e ninguém fecha, e fecha, e ninguém abre:

8 Eu sei as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca força, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome.

espíritos de Deus e as estrelas: Conheço as tuas obras, que tens fama de estar vivo, mas de fato, estás morto.

2 Sê alerta! E fortalece o que ainda resta e estava prestes a morrer; porque não tenho encontrado integridade em tuas obras diante do meu Deus.

3 Portanto, lembra-te daquilo que tens recebido e ouvido; obedece e arrepende-te. Porquanto se não estiveres vigilante, virei como um ladrão, e tu não sabereis em que hora virei contra ti.

4 Contudo, tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes; elas caminharão comigo, vestidas de branco, pois são dignas.

5 Assim, o vencedor andará trajado com vestes brancas, e de modo algum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, reconhecerei o seu nome na presença do meu Pai e dos seus anjos.

6 Aquele que tem ouvidos, compreenda o que o Espírito revela às igrejas.'"

Sexta carta, à igreja de Filadélfia

7 "Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: 'Assim declara Aquele que é santo e verdadeiro, que possui a chave de Davi. O que Ele abre ninguém consegue fechar, e o que Ele fecha ninguém pode abrir:

8 Conheço as tuas obras. Eis que tenho colocado diante de ti uma porta aberta que ninguém consegue fechar; tens pouca

tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas: "Sei de tudo que você faz. Você tem fama de estar vivo, mas está morto.

2Desperte! Fortaleça o pouco que resta, pois até mesmo isso está quase morto. Vejo que suas ações não atendem aos requisitos de meu Deus.

3Lembre-se do que ouviu e no que acreditou no princípio; agarre-se a isso com firmeza. Arrependa-se. Se não despertar, virei subitamente até você, como um ladrão.

4"Há alguns em Sardes, no entanto, que não mancharam suas roupas com o mal. Eles andarão comigo vestidos de branco, pois são dignos.

5O vitorioso será vestido de branco. Jamais apagarei seu nome do Livro da Vida e confirmarei, diante de meu Pai e de seus anjos, que ele me pertence.

6"Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas."

Mensagem à igreja em Filadélfia

7"Escreva esta carta ao anjo da igreja em Filadélfia. Esta é a mensagem daquele que é santo e verdadeiro, que tem a chave de Davi. O que ele abre ninguém pode fechar, e o que ele fecha ninguém pode abrir:

8"Sei de tudo que você faz. Abri para você uma porta que ninguém pode fechar. Você tem pouca força, mas ainda assim obedeceu à minha palavra e não negou meu nome.

sete espíritos de Deus e as sete estrelas. "Conheço as suas obras; você tem fama de estar vivo, mas está morto.

2Esteja atento! Fortaleça o que resta e que estava para morrer, pois não achei suas obras perfeitas aos olhos do meu Deus.

3Lembre-se, portanto, do que você recebeu e ouviu; obedeça e arrependa-se. Mas, se você não estiver atento, virei como um ladrão e você não saberá a que hora virei contra você.

4"No entanto, você tem aí em Sardes uns poucos que não contaminaram as suas vestes. Eles andarão comigo, vestidos de branco, pois são dignos.

5O vencedor será igualmente vestido de branco. Jamais apagarei o seu nome do livro da vida, mas o reconhecerei diante do meu Pai e dos seus anjos.

6Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Carta à Igreja de Filadélfia

7"Ao anjo da igreja em Filadélfia, escreva: "Estas são as palavras daquele que é santo e verdadeiro, que tem a chave de Davi. O que ele abre ninguém pode fechar, e o que ele fecha ninguém pode abrir.

8"Conheço as suas obras. Eis que coloquei diante de você uma porta aberta que ninguém pode fechar. Sei que você tem pouca força, mas guardou a minha palavra e não negou o meu nome.

força, mas obedeceste à minha Palavra e não negaste o meu Nome.

9 Eis farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmos se declaram judeus e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei.

9 Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás (aos que se dizem judeus e não são, mas mentem), eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo.

9 Farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus e não são, mas mentem; sim, farei que venham adorar prostrados aos teus pés e saibam que Eu te amo!

9Veja, obrigarei aqueles que pertencem à sinagoga de Satanás — os mentirosos que se dizem judeus, mas não são — a virem, prostrarem-se a seus pés e reconhecerem que amo você.

9Veja o que farei com aqueles que são sinagoga de Satanás e que se dizem judeus e não são, mas são mentirosos. Farei que se prostrem aos seus pés e reconheçam que eu o amei.

10 Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra.

10 Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra.

10 Porque deste atenção à minha exortação quanto a suportar os sofrimentos com paciência, Eu, igualmente, te livrarei da hora da tribulação que virá sobre o mundo todo, para pôr à prova os que habitam sobre a terra.

10“Porque obedeceu à minha ordem para perseverar, eu o protegerei do grande tempo de provação que virá sobre todo o mundo para pôr à prova os habitantes da terra.

10Visto que você guardou a minha palavra de exortação à perseverança, eu também o guardarei da hora da provação que está para vir sobre todo o mundo, para pôr à prova os que habitam na terra.

11 Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

11 Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

11 Eis que venho sem demora! Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

11Venho em breve. Apegue-se ao que você tem, para que ninguém tome sua coroa.

11“Venho em breve! Retenha o que você tem, para que ninguém tome a sua coroa.

12 Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome.

12 A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome.

12 Farei do vencedor uma coluna no templo do meu Deus, de onde jamais sairá. Escreverei nele o Nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu da parte do meu Deus; e igualmente escreverei nele o meu novo Nome.

12O vitorioso se tornará coluna do templo de meu Deus, de onde jamais sairá. Escreverei nele o nome de meu Deus, e ele será cidadão da cidade de meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, da parte de meu Deus. E também escreverei nele o meu novo nome.

12Farei do vencedor uma coluna no santuário do meu Deus, e dali ele jamais sairá. Escreverei nele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce dos céus da parte de Deus; e também escreverei nele o meu novo nome.

13 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

13 Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

13 Aquele que tem ouvidos, compreenda o que o Espírito revela às igrejas'."

13“Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas."

13Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Carta à igreja em Laodiceia

Sétima carta, à igreja de Laodiceia

Sétima carta, à igreja de Laodiceia

Mensagem à igreja em Laodiceia

Carta à Igreja de Laodiceia

14 Ao anjo da igreja em Laodicéia escreve: Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:

14 E ao anjo da igreja que está em Laodiceia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus.

14 "Ao anjo em Laodiceia escreve: 'Assim declara o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o Soberano da criação de Deus.

14“Escreva esta carta ao anjo da igreja em Laodiceia. Esta é a mensagem daquele que é o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, a origem da criação de Deus:

14“Ao anjo da igreja em Laodiceia, escreva: “Estas são as palavras do Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o soberano da criação de Deus.

15 Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente!

16 Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca;

17 pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.

18 Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas.

19 Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te.

20 Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.

21 Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono.

22 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 4

15 Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente. Tomara que foras frio ou quente!

16 Assim, porque és morno e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.

17 Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta (e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu),

18 aconselho-teque de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças, e vestes brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os olhos com colírio, para que vejas.

19 Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê, pois, zeloso e arrepende-te.

20 Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo.

21 Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono.

22 Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 4

15 Conheço as tuas obras, sei que não és frio nem quente. Antes fosses frio ou quente!

16 E, por este motivo, porque és morto, não és frio nem quente, estou a ponto de vomitar-te da minha boca.

17 E ainda dizes: 'Estou rico, conquistei muitas riquezas e não preciso de mais nada'. Contudo, não reconheces que és miserável, digno de compaixão, pobre, cego e que está nu!

18 Portanto, ofereço-te este conselho: Adquire de mim ouro refinado no fogo, a fim de que te enriqueças; roupas brancas, para que possas cobrir tua vergonhosa nudez; e compra o melhor colírio para que, ao ungir os teus olhos, possas enxergar claramente.

19 Eu repreendo e corrijo a todos quantos amo: sê pois diligente e arrepende-te.

20 Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo.

21 Ao vencedor, Eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como Eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono.

22 Aquele que tem ouvidos, compreenda o que o Espírito revela às igrejas!'"

Apocalipse 4

15"Sei de tudo que você faz. Você não é frio nem quente. Desejaria que fosse um ou o outro!

16Mas, porque é como água morna, nem quente nem fria, eu o vomitarei de minha boca.

17Você diz: 'Sou rico e próspero, não preciso de coisa alguma'. E não percebe que é infeliz, miserável, pobre, cego e está nu.

18Eu o aconselho a comprar de mim ouro purificado pelo fogo, e então será rico. Compre também roupas brancas, para que não se envergonhe de sua nudez, e colírio para aplicar nos olhos, a fim de enxergar.

19Eu corrijo e disciplino aqueles que amo. Por isso, seja zeloso e arrependa-se.

20"Preste atenção! Estou à porta e bato. Se você ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei e, juntos, faremos uma refeição, como amigos.

21O vitorioso se sentará comigo em meu trono, assim como eu fui vitorioso e me sentei com meu Pai em seu trono.

22"Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas".

Apocalipse 4

15"Conheço as suas obras, sei que você não é frio nem quente. Melhor seria que você fosse frio ou quente!

16Assim, porque você é morno, não é frio nem quente, estou a ponto de vomitá-lo da minha boca.

17Você diz: 'Estou rico, adquiri riquezas e não preciso de nada'. Não reconhece, porém, que é miserável, digno de compaixão, pobre, cego, e que está nu.

18Dou este conselho: Compre de mim ouro refinado no fogo, e você se tornará rico; compre roupas brancas e vista-se para cobrir a sua vergonhosa nudez; e compre colírio para ungir os seus olhos e poder enxergar.

19"Repreendo e disciplino aqueles que eu amo. Por isso, seja diligente e arrependa-se.

20Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo.

21"Ao vencedor darei o direito de sentar-se comigo em meu trono, assim como eu também venci e sentei-me com meu Pai em seu trono.

22Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas".

Apocalipse 4

A visão do trono de Deus

1 Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas.

2 Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado;

3 e esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio, e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda.

4 Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro anciãos vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro.

5 Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e, diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus.

6 Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal, e também, no meio do trono e à volta do trono, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás.

A visão do trono da majestade divina. Os vinte e quatro anciãos e os quatro animais

1 Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu; e a primeira voz, que como de trombeta ouvira falar comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer.

2 E logo fui arrebatado em espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono.

3 E o que estava assentado era, na aparência, semelhante à pedra de jaspe e de sardônica; e o arco celeste estava ao redor do trono e era semelhante à esmeralda.

4 E ao redor do trono havia vinte e quatro tronos; e vi assentados sobre os tronos vinte e quatro anciãos vestidos de vestes brancas; e tinham sobre a cabeça coroas de ouro.

5 E do trono saíam relâmpagos, e trovões, e vozes; e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete Espíritos de Deus.

6 Ehavia diante do trono um como mar de vidro, semelhante ao cristal, e, no meio do trono e ao redor do trono, quatro animais cheios de olhos por diante e por detrás.

A visão do trono da majestade divina. Os vinte e quatro anciãos e os quatro animais

1 Depois desses acontecimentos, observei uma porta no céu, e a primeira voz que eu ouvira, voz como de trombeta, falando comigo, chamou-me: “Sobe até aqui, e Eu te revelarei os eventos que devem ocorrer depois destes”.

2 Imediatamente, me vi absolutamente tomado pelo Espírito, e diante de mim estava um trono no céu e nele estava assentado alguém.

3 Aquele, pois, que estava assentado tinha a fisionomia semelhante às pedras lapidadas de diamante e sardônio. Ao redor do trono, reluzia um arco-íris parecendo uma esmeralda.

4 Também ao redor do trono havia vinte e quatro outros tronos; vi assentados sobre eles vinte e quatro anciãos, vestidos de branco e com coroas de ouro sobre a cabeça.

5 Do trono emanavam relâmpagos, vozes e trovões. Perante Ele estavam acesas sete lâmpadas de fogo, que são os sete espíritos de Deus.

6 E diante do trono, ainda, havia algo semelhante a um mar de vidro, translúcido como o cristal. No centro, circundando o trono, havia quatro seres viventes cobertos de olhos, tanto na frente como nas costas.

Adoração no céu

1Então, quando olhei, vi uma porta aberta no céu, e a mesma voz que eu tinha ouvido antes falou comigo como um toque de trombeta. A voz disse: “Suba para cá, e eu lhe mostrarei o que acontecerá depois destas coisas”.

2E, no mesmo instante, fui tomado pelo Espírito e vi um trono no céu e alguém sentado nele.

3Aquele que estava sentado no trono brilhava como pedras preciosas, como jaspe e sardônio. Um arco-íris, com brilho semelhante ao da esmeralda, circundava seu trono.

4Ao redor do trono havia 24 tronos, nos quais estavam sentados 24 anciãos. Estavam todos vestidos de branco e usando coroas de ouro na cabeça.

5Do trono saíam relâmpagos, estrondos e trovões, e na frente dele havia sete tochas com chamas ardentes, que são os sete espíritos de Deus.

6Diante do trono havia algo como um mar de vidro, cintilante como cristal. No centro e ao redor do trono havia quatro seres vivos, cada um coberto de olhos na frente e atrás.

O Trono no Céu

1Depois dessas coisas olhei, e diante de mim estava uma porta aberta no céu. A voz que eu tinha ouvido no princípio, falando comigo como trombeta, disse: “Suba para cá, e mostrarei a você o que deve acontecer depois dessas coisas”.

2Imediatamente me vi tomado pelo Espírito, e diante de mim estava um trono no céu e nele estava assentado alguém.

3Aquele que estava assentado era de aspecto semelhante a jaspe e sardônio. Um arco-íris, parecendo uma esmeralda, circundava o trono,

4ao redor do qual estavam outros vinte e quatro tronos, e assentados neles havia vinte e quatro anciãos. Eles estavam vestidos de branco e na cabeça tinham coroas de ouro.

5Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões. Diante dele estavam acesas sete lâmpadas de fogo, que são os sete espíritos de Deus.

6E diante do trono havia algo parecido com um mar de vidro, claro como cristal. No centro, ao redor do trono, havia quatro seres viventes cobertos de olhos, tanto na frente como atrás.

7 O primeiro ser vivente é semelhante a leão, o segundo, semelhante a novilho, o terceiro tem o rosto como de homem, e o quarto ser vivente é semelhante à águia quando está voando.

8 E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o SENHOR Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir.

9 Quando esses seres viventes derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos,

10 os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando:

11 Tu és digno, SENHOR e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas.

Apocalipse 5

A visão do livro selado com sete selos e a do Cordeiro

1 Vi, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora, de todo selado com sete selos.

7 E o primeiro animal era semelhante a um leão; e o segundo animal, semelhante a um bezerro; e tinha o terceiro animal o rosto como de homem; e o quarto animal era semelhante a uma águia voando.

8 E os quatro animais tinham, cada um, respectivamente, seis asas e, ao redor e por dentro, estavam cheios de olhos; e não descansam nem de dia nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo- Poderoso, que era, e que é, e que há de vir.

9 E, quando os animais davam glória, e honra, e ações de graças ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive para todo o sempre,

10 os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, adoravam o que vive para todo o sempre e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo:

11 Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder, porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas.

Apocalipse 5

O livro selado com sete selos. Somente o Cordeiro é digno de abri-lo

1 E vi na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos.

7 O primeiro aparentava um leão, o segundo era semelhante a um touro, o terceiro tinha um semblante como o de homem, o quarto parecia uma águia em pleno vôo.

8 Cada um desses seres tinha seis asas e eram repletos de olhos, tanto ao redor como por baixo das asas. Dia e noite proclamam sem cessar: "Santo, santo, santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, Aquele que era, que é e que há de vir!"

9 Toda vez que os seres viventes exclamam glória, honra e graças Àquele que está assentado no trono e que vive para todo sempre,

10 os vinte e quatro anciãos se prostram diante daquele que está assentado no trono e adoram Aquele que vive para todo o sempre. Eles lançam suas coroas diante do trono e declaram:

11 "Nosso Senhor e nosso Deus, tu és digno de receber a glória, a honra e o poder, porquanto tu és o Criador de tudo e, por tua soberana vontade, tudo o que há, foi criado e veio a existir".

Apocalipse 5

O livro selado com sete selos. Somente o Cordeiro é digno de abri-lo

1 Então, observei na mão direita daquele que está assentado no trono um livro em forma de rolo, escrito de ambos os lados e selado com sete selos.

7O primeiro deles era semelhante a um leão; o segundo, semelhante a um boi; o terceiro tinha rosto de homem; e o quarto era como uma águia em voo.

8Cada um dos seres vivos tinha seis asas, inteiramente cobertas de olhos, por dentro e por fora. Dia e noite, repetem sem parar: "Santo, santo, santo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, que era, que é e que ainda virá".

9Cada vez que os seres vivos dão glória, honra e graças ao que está sentado no trono, àquele que vive para todo o sempre,

10os 24 anciãos se prostram e adoram o que está sentado no trono, aquele que vive para todo o sempre. Colocam suas coroas diante do trono e dizem:

11"Tu és digno, ó Senhor e nosso Deus, de receber glória, honra e poder. Pois criaste todas as coisas, e elas existem porque as criaste segundo a tua vontade".

Apocalipse 5

O Cordeiro abre o livro

1Então, na mão direita daquele que estava sentado no trono, vi um livro, escrito por dentro e por fora e lacrado com sete selos.

7O primeiro ser parecia um leão, o segundo parecia um boi, o terceiro tinha rosto como de homem, o quarto parecia uma águia em voo.

8Cada um deles tinha seis asas e era cheio de olhos, tanto ao redor como por baixo das asas. Dia e noite repetem sem cessar: "Santo, santo, santo é o Senhor, o Deus todo-poderoso, que era, que é e que há de vir".

9Toda vez que os seres viventes dão glória, honra e graças àquele que está assentado no trono e que vive para todo o sempre,

10os vinte e quatro anciãos se prostram diante daquele que está assentado no trono e adoram aquele que vive para todo o sempre. Eles lançam as suas coroas diante do trono e dizem:

11"Tu, Senhor e Deus nosso, és digno de receber a glória, a honra e o poder, porque criaste todas as coisas, e por tua vontade elas existem e foram criadas".

Apocalipse 5

O Livro e o Cordeiro

1Então vi na mão direita daquele que está assentado no trono um livro em forma de rolo, escrito de ambos os lados e selado com sete selos.

2 Vi, também, um anjo forte, que proclamava em grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de lhe desatar os selos?

3 Ora, nem no céu, nem sobre a terra, nem debaixo da terra, ninguém podia abrir o livro, nem mesmo olhar para ele;

4 e eu chorava muito, porque ninguém foi achado digno de abrir o livro, nem mesmo de olhar para ele.

5 Todavia, um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos.

6 Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra.

7 Veio, pois, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono;

8 e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos,

9 e entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os

2 E vi um anjo forte, bradando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos?

3 E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele.

4 E eu chorava muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o livro, nem de o ler, nem de olhar para ele.

5 E disse-me um dos anciãos: Não chores; eis aqui o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, que venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos.

6 E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro animais viventes e entre os anciãos um Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete pontas e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados a toda a terra.

7 E veio e tomou o livro da destra do que estava assentado no trono.

8 E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles harpas e salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.

9 E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir os seus

2 Vi, também, um anjo forte, que proclamava em grande voz: "Quem é digno de abrir o livro e de lhe romper os selos?"

3 No entanto, não havia ninguém, nem no céu, nem na terra nem debaixo da terra, que pudesse abrir o livro, ou ao menos olhar para ele.

4 E eu chorava muito, porque não se encontrou ninguém que fosse digno de abrir o livro e de olhar para ele.

5 Então, um dos anciãos consolou-me, afirmando: "Não chores, pois o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro e romper os sete selos".

6 Nisso, aconteceu que reparei, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, em pé, um Cordeiro que parecia estar morto, e tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra.

7 Ele veio e pegou o livro da mão direita de quem estava assentado no trono.

8 E assim que o recebeu, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro. Cada um deles tinha uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos;

9 e eles cantavam um cântico novo: "Tu és digno de tomar o livro e de abrir seus

2Vi um anjo poderoso que perguntava em alta voz: "Quem é digno de romper os selos deste livro e abri-lo?".

3Mas não havia ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, que pudesse abrir o livro e lê-lo.

4Comecei a chorar muito, pois não se encontrou ninguém digno de abrir o livro e lê-lo.

5Então um dos 24 anciãos me disse: "Não chore! Veja, o Leão da tribo de Judá, o herdeiro do trono de Davi, conquistou a vitória. Ele é digno de abrir o livro e os sete selos".

6Então vi um Cordeiro que parecia ter sido sacrificado, mas que agora estava em pé entre o trono e os quatro seres vivos e no meio dos 24 anciãos. Tinha sete chifres e sete olhos, que representam os sete espíritos de Deus enviados a todas as partes da terra.

7Ele deu um passo à frente e recebeu o livro da mão direita daquele que está sentado no trono.

8Quando o Cordeiro recebeu o livro, os quatro seres vivos e os 24 anciãos se prostraram diante dele. Cada um tinha uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações do povo santo,

9e entoavam um cântico novo com estas palavras: "Tu és digno de receber o livro,

2Vi um anjo poderoso, proclamando em alta voz: "Quem é digno de romper os selos e de abrir o livro?"

3Mas não havia ninguém, nem no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, que pudesse abrir o livro ou sequer olhar para ele.

4Eu chorava muito, porque não havia ninguém que fosse digno de abrir o livro e de olhar para ele.

5Então um dos anciãos me disse: "Não chore! Eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos".

6Depois vi um Cordeiro, que parecia ter estado morto, em pé, no centro do trono, cercado pelos quatro seres viventes e pelos anciãos. Ele tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra.

7Ele se aproximou e recebeu o livro da mão direita daquele que estava assentado no trono.

8Ao recebê-lo, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro. Cada um deles tinha uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos;

9e eles cantavam um cântico novo: "Tu és digno de receber o livro e de abrir os seus

selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação

10 e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra.

11 Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres viventes e dos anciãos, cujo número era de milhões de milhões e milhares de milhares,

12 proclamando em grande voz: Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor.

13 Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos.

14 E os quatro seres viventes respondiam: Amém! Também os anciãos prostraram-se e adoraram.

Apocalipse 6

O Cordeiro abre os selos. O primeiro selo

1 Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos e ouvi um dos quatro seres viventes dizendo, como se fosse voz de trovão: Vem!

selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo, e nação;

10 e para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra.

11 E olhei e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhões de milhões e milhares de milhares,

12 que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças.

13 E ouvi a toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono e ao Cordeiro sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.

14 E os quatro animais diziam: Amém! E os vinte e quatro anciãos prostraram-se e adoraram ao que vive para todo o sempre.

Apocalipse 6

A abertura dos primeiros seis selos

1 E, havendo o Cordeiro aberto um dos selos, olhei e ouvi um dos quatro animais, que dizia, como em voz de trovão: Vem e vê!

selos, porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação.

10 Tu os constituíste reino e sacerdotes para o nosso Deus; e assim reinarão sobre a terra".

11 Então reparei e também ouvi a voz de grande multidão de anjos ao redor do trono e dos seres viventes e dos anciãos, cujo número era de milhares de milhares e de milhões de milhões.

12 Eles proclamavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber a plenitude do poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!"

13 Em seguida, ouvi todas as criaturas existentes no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que neles há, que exclamavam: "Ao que está assentado no trono e ao Cordeiro sejam o louvor, a honra, a glória e o domínio pelos séculos dos séculos!".

14 E os quatro seres viventes bradavam: "Amém!", e os anciãos igualmente prostraram-se e o adoraram.

Apocalipse 6

A abertura dos primeiros seis selos

1 Observei quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos. Em seguida, ouvi um dos seres viventes exclamar com voz de trovão: "Vem!".

abrir os selos e lê-lo. Pois foste sacrificado e com teu sangue compraste para Deus pessoas de toda tribo, língua, povo e nação.

10 Tu fizeste delas um reino de sacerdotes para nosso Deus, e elas reinarão sobre a terra".

11 Então olhei novamente e ouvi as vozes de milhares e milhões de anjos ao redor do trono, e também dos seres vivos e dos anciãos.

12 Cantavam com forte voz: "Digno é o Cordeiro que foi sacrificado de receber poder e riqueza, sabedoria e força, honra, glória e louvor!".

13 Depois, ouvi todas as criaturas no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, cantarem: "Louvor e honra, glória e poder pertencem àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro para todo o sempre!".

14 E os quatro seres vivos disseram: "Amém!". E os 24 anciãos se prostraram e adoraram.

Apocalipse 6

O Cordeiro abre os seis primeiros selos

1 Enquanto eu observava, o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos do livro. Então ouvi um dos quatro seres vivos dizer com voz de trovão: "Venha!".

selos, pois foste morto e com teu sangue compraste para Deus gente de toda tribo, língua, povo e nação.

10 Tu os constituíste reino e sacerdotes para o nosso Deus, e eles reinarão sobre a terra".

11 Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos,

12 e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!"

13 Depois ouvi todas as criaturas existentes no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que neles há, que diziam: "Àquele que está assentado no trono e ao Cordeiro sejam o louvor, a honra, a glória e o poder, para todo o sempre!"

14 Os quatro seres viventes disseram: "Amém", e os anciãos prostraram-se e o adoraram.

Apocalipse 6

Os Selos

1 Observei quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos. Então ouvi um dos seres viventes dizer com voz de trovão: "Venha!"

[2] Vi, então, e eis um cavalo branco e o seu cavaleiro com um arco; e foi-lhe dada uma coroa; e ele saiu vencendo e para vencer.

O segundo selo

[3] Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizendo: Vem!

[4] E saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro, foi-lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada.

O terceiro selo

[5] Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizendo: Vem! Então, vi, e eis um cavalo preto e o seu cavaleiro com uma balança na mão.

[6] E ouvi uma como que voz no meio dos quatro seres viventes dizendo: Uma medida de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho.

O quarto selo

[7] Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizendo: Vem!

[8] E olhei, e eis um cavalo amarelo e o seu cavaleiro, sendo este chamado Morte; e o Inferno o estava seguindo, e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra

[2] E olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso e para vencer.

[3] E, havendo aberto o segundo selo, ouvi o segundo animal, dizendo: Vem e vê!

[4] E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da terra e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.

[5] E, havendo aberto o terceiro selo, ouvi o terceiro animal, dizendo: Vem e vê! E olhei, e eis um cavalo preto; e o que sobre ele estava assentado tinha uma balança na mão.

[6] E ouvi uma voz no meio dos quatro animais, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro; e três medidas de cevada por um dinheiro; e não danifiques o azeite e o vinho.

[7] E, havendo aberto o quarto selo, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem e vê!

[8] E olhei, e eis um cavalo amarelo; e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra

[2] Olhei, e diante de mim estava um cavalo branco, e seu cavaleiro empunhava um arco, e foi-lhe outorgada uma coroa; e ele cavalgava altaneiramente, como vencedor, determinado a vencer.

[3] Quando Ele abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente bradar: “Vem!”.

[4] Então, partiu outra cavalgadura, um cavalo vermelho; e ao seu cavaleiro, foi concedido o poder de tirar a paz da terra, de modo que os homens matassem uns aos outros. E lhes foi entregue também uma grande espada.

[5] Quando o Cordeiro abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente convocar: “Vem!”. Então, reparei e eis um cavalo preto e o seu cavaleiro ostentava na mão uma balança.

[6] Então, ouvi o que parecia uma voz grave, vinda dentre os quatro seres viventes, exclamando: “Um quilo de trigo por um dinheiro, e três quilos de cevada também por um dinheiro, mas não destruas o azeite e o vinho!”.

[7] Quando Ele abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente clamar: “Vem!”

[8] Olhei, e diante de mim estava um cavalo amarelo pálido. Seu cavaleiro chamava-se Morte e o lugar dos mortos o seguia de perto. Foi-lhes dado o poder sobre um

[2]Quando olhei, vi um cavalo branco. Seu cavaleiro carregava um arco, e sobre sua cabeça foi colocada uma coroa. Ele saiu batalhando para conquistar vitórias.

[3]Quando o Cordeiro abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivo dizer: “Venha!”.

[4]Então surgiu um cavalo vermelho. Seu cavaleiro recebeu uma grande espada e autoridade para tirar a paz da terra. E houve guerra e matança em toda parte.

[5]Quando o Cordeiro abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivo dizer: “Venha!”. Quando olhei, vi um cavalo preto. Seu cavaleiro tinha na mão uma balança.

[6]E ouvi uma voz dentre os quatro seres vivos dizer: “Uma medida de trigo ou três medidas de cevada custarão o salário de um dia, mas não desperdice o azeite nem o vinho”.

[7]Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi o quarto ser vivo dizer: “Venha!”.

[8]Quando olhei, vi um cavalo amarelo. Seu cavaleiro se chamava Morte, e o mundo dos mortos o seguia. Eles receberam autoridade sobre um quarto da terra para

[2]Olhei, e diante de mim estava um cavalo branco. Seu cavaleiro empunhava um arco, e foi-lhe dada uma coroa; ele cavalgava como vencedor determinado a vencer.

[3]Quando o Cordeiro abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizer: “Venha!”

[4]Então saiu outro cavalo; e este era vermelho. Seu cavaleiro recebeu poder para tirar a paz da terra e fazer que os homens se matassem uns aos outros. E lhe foi dada uma grande espada.

[5]Quando o Cordeiro abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizer: “Venha!” Olhei, e diante de mim estava um cavalo preto. Seu cavaleiro tinha na mão uma balança.

[6]Então ouvi o que parecia uma voz entre os quatro seres viventes, dizendo: “Um quilo de trigo por um denário, e não danifique o azeite e o vinho!”

[7]Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizer: “Venha!”

[8]Olhei, e diante de mim estava um cavalo amarelo. Seu cavaleiro chamava-se Morte, e o Hades o seguia de perto. Foi-lhes dado poder sobre um quarto da terra para matar

para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra.

com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra.

quarto de toda a terra, a fim de que matassem à espada, pela fome, por meio da pestilência e pelos animais selvagens da terra.

matar pela espada, pela fome e pela doença e por meio de animais selvagens.

pela espada, pela fome, por pragas e por meio dos animais selvagens da terra.

O quinto selo

9 Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam.

9 E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram.

9 Quando Ele abriu o quinto selo, contemplei debaixo do altar as almas daqueles que haviam sido mortos por causa da Palavra de Deus e do testemunho que proclamaram.

9Quando o Cordeiro abriu o quinto selo, vi sob o altar as almas de todos que haviam sido mortos por causa da palavra de Deus e por seu testemunho fiel.

9Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que haviam sido mortos por causa da palavra de Deus e do testemunho que deram.

10 Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano SENHOR, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

10 E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

10 Eles exclamavam com grande voz: “Até quando, ó Soberano, santo e verdadeiro, esperarás para julgar os que habitam em toda a terra e vingar o nosso sangue?”

10Clamavam ao Senhor em alta voz e diziam: “Ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, quanto tempo passará até que julgues os habitantes da terra e vingues nosso sangue?”.

10Eles clamavam em alta voz: “Até quando, ó Soberano, santo e verdadeiro, esperarás para julgar os habitantes da terra e vingar o nosso sangue?”

11 Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram.

11 E a cada um foi dada uma comprida veste branca e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos que haviam de ser mortos como eles foram.

11 Então, para cada um deles foi entregue uma vestidura branca, e foi-lhes orientado que aguardassem ainda um pouco mais, até que se completasse o número dos seus irmãos que, como eles, foram servos e que, da mesma forma, também deveriam ser mortos.

11Então a cada um deles foi dada uma veste branca, e lhes foi dito que descansassem mais um pouco até que se completasse o número de seus irmãos, seus companheiros no serviço, que se juntariam a eles depois de serem mortos.

11Então cada um deles recebeu uma veste branca, e foi-lhes dito que esperassem um pouco mais, até que se completasse o número dos seus conservos e irmãos que deveriam ser mortos como eles.

O sexto selo

12 Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda, como sangue,

12 E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue.

12 Vi, quando Ele abriu o sexto selo. Então, aconteceu um enorme terremoto. O sol ficou escurecido como coberto com roupa de luto, e toda a lua se tornou vermelha como se estivesse ensanguentada;

12Enquanto eu observava, o Cordeiro abriu o sexto selo, e houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como pano negro, e a lua inteira se tornou vermelha como sangue.

12Observei quando ele abriu o sexto selo. Houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue,

13 as estrelas do céu caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes,

13 E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.

13 e as estrelas do firmamento caíram sobre a terra, como figos verdes derrubados da figueira por um terrível vendaval.

13Então as estrelas caíram do céu como figos verdes de uma figueira sacudida por um forte vento.

13e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte.

14 e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar.

15 Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes

16 e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro,

17 porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suster-se?

Apocalipse 7

Os cento e quarenta e quatro mil selados de Israel

1 Depois disto, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma.

2 Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar,

3 dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na fronte os servos do nosso Deus.

14 E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos do seu lugar.

15 E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo servo, e todo livre se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas

16 e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono e da ira do Cordeiro,

17 porque é vindo o grande Dia da sua ira; e quem poderá subsistir?

Apocalipse 7

Os israelitas fiéis são salvos de perigos iminentes

1 E, depois destas coisas, vi quatro anjos que estavam sobre os quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma.

2 E vi outro anjo subir da banda do sol nascente, e que tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar,

3 dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado na testa os servos do nosso Deus.

14 E, assim, o céu foi recolhido como um pergaminho quando se enrola. Então, todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares.

15 E aconteceu que os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos; todos enfim, escravos e livres, buscaram refugiar-se em cavernas e entre as rochas das montanhas.

16 Então, passaram a berrar para as montanhas e rochedos: “Caiam sobre nós e ocultem-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro,

17 porquanto, eis que é chegado o grande Dia da ira deles; e quem poderá sobreviver?”.

Apocalipse 7

Os israelitas fiéis são salvos de perigos iminentes

1 Depois desses eventos, observei quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, com a missão de reter os quatro ventos da terra e evitar que qualquer massa de ar fosse soprada sobre a terra, o mar ou sobre qualquer árvore.

2 Então, vi um outro anjo subindo do Oriente, tendo o selo do Deus vivo. Ele bradou com voz grave aos quatro anjos a quem havia sido concedido poder para produzir destruição na terra e no mar:

3 “Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que selemos a testa dos servos do nosso Deus!”

14O céu foi enrolado como pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram movidas de seu lugar.

15Então os reis da terra, os governantes, os generais, os ricos, os poderosos, os escravos e os livres, todos se esconderam em cavernas e entre as rochas das montanhas.

16E gritavam às montanhas e às rochas: “Caiam sobre nós e escondam-nos da face daquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro!

17Pois chegou o grande dia de sua ira, e quem poderá sobreviver?”.

Apocalipse 7

Os servos de Deus são selados

1Então vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, impedindo os quatro ventos de soprarem na terra, no mar e em qualquer árvore.

2E vi outro anjo que subia do leste e trazia o selo do Deus vivo. Ele gritou aos quatro anjos que haviam recebido poder para danificar a terra e o mar:

3“Esperem! Não façam mal à terra, nem ao mar, nem às árvores, até que tenhamos colocado o selo de Deus na testa de seus servos”.

14O céu se recolheu como se enrola um pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares.

15Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos — todos, escravos e livres, se esconderam em cavernas e entre as rochas das montanhas.

16Eles gritavam às montanhas e às rochas: “Caiam sobre nós e escondam-nos da face daquele que está assentado no trono e da ira do Cordeiro!

17Pois chegou o grande dia da ira deles; e quem poderá suportar?”

Apocalipse 7

Cento e Quarenta e Quatro Mil Selados

1Depois disso vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos, para impedir que qualquer vento soprasse na terra, no mar ou em qualquer árvore.

2Então vi outro anjo subindo do Oriente, tendo o selo do Deus vivo. Ele bradou em alta voz aos quatro anjos a quem havia sido dado poder para danificar a terra e o mar:

3“Não danifiquem nem a terra, nem o mar, nem as árvores até que selemos as testas dos servos do nosso Deus”.

4 Então, ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel:

5 da tribo de Judá foram selados doze mil; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil;

6 da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil;

7 da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil;

8 da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim foram selados doze mil.

A visão dos glorificados

9 Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos;

10 e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.

11 Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus,

4 E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel.

5 Da tribo de Judá, havia doze mil assinalados; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil;

6 da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil;

7 da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil;

8 da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil.

Visão dos mártires na glória

9 Depois destas coisas, olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos;

10 e clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro.

11 E todos os anjos estavam ao redor do trono, e dos anciãos, e dos quatro animais; e prostraram-se diante do trono sobre seu rosto e adoraram a Deus,

4 Então me foi revelado o número dos que foram selados: “cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos de Israel.

5 Da tribo de Judá, foram selados doze mil, da tribo de Rúben; doze mil, da tribo de Gade; doze mil,

6 da tribo de Aser; doze mil, da tribo de Naftali; doze mil, da tribo de Manassés; doze mil,

7 da tribo de Simeão; doze mil, da tribo de Levi; doze mil, da tribo de Issacar; doze mil,

8 da tribo de Zebulom; doze mil, da tribo de José; doze mil, da tribo de Benjamim; doze mil”.

Visão dos mártires na glória

9 Em seguida, olhei, e diante de mim descortinava-se uma grande multidão tão vasta que ninguém podia contar, formada por pessoas de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam em pé, diante do trono do Cordeiro, vestidos com túnicas brancas, empunhando folhas de palmeira.

10 E proclamavam com grande voz: “A Salvação pertence ao nosso Deus, que se assenta no trono e ao Cordeiro!”

11 Todos os anjos que se encontravam em pé ao redor do trono dos anciãos e dos quatro seres viventes prostraram-se diante do trono com o rosto em terra e adoraram a Deus,

4E ouvi o número dos que foram marcados com o selo de Deus. Eram 144 mil, de todas as tribos de Israel:

5da tribo de Judá, foram selados doze mil, da tribo de Rúben, doze mil, da tribo de Gade, doze mil,

6da tribo de Aser, doze mil, da tribo de Naftali, doze mil, da tribo de Manassés, doze mil,

7da tribo de Simeão, doze mil, da tribo de Levi, doze mil, da tribo de Issacar, doze mil,

8da tribo de Zebulom, doze mil, da tribo de José, doze mil, da tribo de Benjamim, foram selados doze mil.

Louvor da grande multidão

9Depois disso, vi uma imensa multidão, grande demais para ser contada, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro. Usavam vestes brancas e seguravam ramos de palmeiras.

10E gritavam com grande estrondo: “A salvação vem de nosso Deus, que está sentado no trono, e do Cordeiro!”.

11E todos os anjos estavam em pé ao redor do trono, dos anciãos e dos quatro seres vivos. Prostraram-se com o rosto em terra diante do trono e adoraram a Deus,

4Então ouvi o número dos que foram selados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos de Israel.

5Da tribo de Judá foram selados doze mil; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil;

6da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil;

7da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil;

8da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil.

A Grande Multidão com Vestes Brancas

9Depois disso olhei, e diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé, diante do trono e do Cordeiro, com vestes brancas e segurando palmas.

10E clamavam em alta voz: “A salvação pertence ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro”.

11Todos os anjos estavam em pé ao redor do trono, dos anciãos e dos quatro seres viventes. Eles se prostraram com o rosto em terra diante do trono e adoraram a Deus,

12 dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!
13 Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?
14 Respondi-lhe: meu SENHOR, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro,
15 razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo.
16 Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum,
17 pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima.

Apocalipse 8

O sétimo selo. Os sete anjos com as suas trombetas

1 Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora.

12 dizendo: Amém! Louvor, e glória, e sabedoria, e ações de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Amém!
13 E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são e de onde vieram?
14 E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram de grande tribulação, lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.
15 Por isso estão diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu templo; e aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a sua sombra.
16 Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol nem calma alguma cairá sobre eles,
17 porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos toda lágrima.

Apocalipse 8

A abertura do sétimo selo. Os sete anjos com as sete trombetas. As quatro primeiras trombetas

1 E, havendo aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu quase por meia hora.

12 exclamando: "Amém! Louvor e glória, sabedoria, ação de graças, sejam ao nosso Deus para todo o sempre. Amém!"
13 Então um dos anciãos me indagou: "Quem são e de onde vieram todos estes que estão vestidos com túnicas brancas?"
14 E eu lhe respondi: "Ó meu Senhor, tu o sabes". Então ele afirmou: "Estes são os que vieram da grande tribulação e lavaram as suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro.
15 Por esse motivo, eles estão perante o trono de Deus e o servem dia e noite em seu santuário; e Aquele que está assentado no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo.
16 Nunca mais passarão fome, jamais terão sede. Não os afligirá o sol, nem tampouco qualquer mormaço,
17 pois o Cordeiro que está no centro do trono será o seu Pastor; Ele os conduzirá às fontes das águas da vida, e Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima".

Apocalipse 8

A abertura do sétimo selo. Os sete anjos com as sete trombetas. As quatro primeiras trombetas

1 Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo houve absoluto silêncio nos céus por aproximadamente meia hora.

12 cantando: "Amém! Louvor e glória e sabedoria, gratidão e honra, força e poder pertencem a nosso Deus, para todo o sempre. Amém!".
13 Então um dos anciãos me perguntou: "Quem são estes vestidos de branco? De onde vieram?".
14 Eu lhe respondi: "Senhor, tu sabes". E ele disse: "São aqueles que vieram da grande tribulação. Lavaram e branquearam suas vestes no sangue do Cordeiro.
15 "Por isso estão diante do trono de Deus e dia e noite o servem em seu templo. E aquele que se senta no trono lhes dará abrigo.
16 Nunca mais terão fome, nem sede, e o calor do sol nunca mais os queimará.
17 Pois o Cordeiro que está no centro do trono será seu Pastor. Ele os guiará às fontes de água viva, e Deus enxugará de seus olhos toda lágrima".

Apocalipse 8

O Cordeiro abre o sétimo selo

1 Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu por cerca de meia hora.

12 dizendo: "Amém! Louvor e glória, sabedoria, ação de graças, honra, poder e força sejam ao nosso Deus para todo o sempre. Amém!"
13 Então um dos anciãos me perguntou: "Quem são estes que estão vestidos de branco e de onde vieram?"
14 Respondi: Senhor, tu o sabes. E ele disse: "Estes são os que vieram da grande tribulação, que lavaram as suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro.
15 Por isso, "eles estão diante do trono de Deus e o servem dia e noite em seu santuário; e aquele que está assentado no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo.
16 Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede. Não os afligirá o sol nem qualquer calor abrasador,
17 pois o Cordeiro que está no centro do trono será o seu Pastor; ele os guiará às fontes de água viva. E Deus enxugará dos seus olhos toda lágrima".

Apocalipse 8

O Sétimo Selo e o Incensário de Ouro

1 Quando ele abriu o sétimo selo, houve silêncio nos céus cerca de meia hora.

2 Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.

3 Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono;

4 e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos.

5 E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto.

6 Então, os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar.

A primeira trombeta

7 O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo de mistura com sangue, e foram atirados à terra. Foi, então, queimada a terça parte da terra, e das árvores, e também toda erva verde.

A segunda trombeta

8 O segundo anjo tocou a trombeta, e uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar, cuja terça parte se tornou em sangue,

2 E vi os sete anjos que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas.

3 E veio outro anjo e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que está diante do trono.

4 E a fumaça do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus.

5 E o anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra; e houve depois vozes, e trovões, e relâmpagos, e terremotos.

6 E os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocá-las.

7 E o primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua terça parte; queimou-se a terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada.

8 E o segundo anjo tocou a trombeta; e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar.

2 Então, observei os sete anjos que se encontram em pé perante Deus, e lhes foram entregues sete trombetas.

3 Aproximou-se um outro anjo e se colocou em pé junto ao altar, portando um incensário de ouro. A ele foi entregue grande quantidade de incenso para oferecer com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro diante do trono.

4 E da mão do anjo elevou-se na presença de Deus a fumaça do incenso juntamente com as orações dos santos.

5 Então, o anjo tomou o incensário, encheu-o com o fogo do altar e lançou-o sobre a terra; e aconteceram trovões, vozes, relâmpagos e um terremoto.

6 E aconteceu que os sete anjos que estavam com as sete trombetas prepararam-se para tocá-las.

7 O primeiro anjo tocou a sua trombeta, e ocorreu grande precipitação de granizo e fogo misturado com sangue, os quais foram lançados sobre a terra. E, assim, um terço de toda a terra foi queimado, e também um terço das árvores e toda a relva verde existente.

8 O segundo anjo tocou a sua trombeta, e algo como uma enorme montanha ardendo em chamas foi arremessada sobre

2Vi os sete anjos que estão em pé diante de Deus, e a eles foram dadas sete trombetas.

3Então veio outro anjo com um incensário de ouro e ficou em pé junto ao altar. Recebeu muito incenso para misturar às orações do povo santo como oferta sobre o altar de ouro diante do trono.

4A fumaça do incenso, misturada às orações do povo santo, subiu do altar onde o anjo havia derramado o incenso até a presença de Deus.

5Então o anjo encheu o incensário com fogo do altar e o lançou sobre a terra, e houve trovões, estrondos, relâmpagos e um grande terremoto.

As quatro primeiras trombetas

6Em seguida, os sete anjos com as sete trombetas se prepararam para tocá-las.

7O primeiro anjo tocou sua trombeta, e foram lançados sobre a terra granizo e fogo misturados com sangue. Um terço da terra pegou fogo, e foi queimado um terço das árvores, além de toda relva verde.

8O segundo anjo tocou sua trombeta, e foi lançado sobre o mar algo parecido com uma grande montanha em chamas. Um terço da água do mar se transformou em sangue,

2Vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus; a eles foram dadas sete trombetas.

3Outro anjo, que trazia um incensário de ouro, aproximou-se e ficou em pé junto ao altar. A ele foi dado muito incenso para oferecer com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro diante do trono.

4E da mão do anjo subiu diante de Deus a fumaça do incenso com as orações dos santos.

5Então o anjo pegou o incensário, encheu-o com fogo do altar e lançou-o sobre a terra; e houve trovões, vozes, relâmpagos e um terremoto.

As Trombetas

6Então os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocá-las.

7O primeiro anjo tocou a sua trombeta, e granizo e fogo misturado com sangue foram lançados sobre a terra. Foi queimado um terço da terra, um terço das árvores e toda a relva verde.

8O segundo anjo tocou a sua trombeta, e algo como um grande monte em chamas foi lançado ao mar. Um terço do mar transformou-se em sangue,

9 e morreu a terça parte da criação que tinha vida, existente no mar, e foi destruída a terça parte das embarcações.

A terceira trombeta

10 O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas uma grande estrela, ardendo como tocha.

11 O nome da estrela é Absinto; e a terça parte das águas se tornou em absinto, e muitos dos homens morreram por causa dessas águas, porque se tornaram amargosas.

A quarta trombeta

12 O quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas, para que a terça parte deles escurecesse e, na sua terça parte, não brilhasse, tanto o dia como também a noite.

13 Então, vi e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia em grande voz: Ai! Ai! Ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar!

Apocalipse 9

A quinta trombeta

1 O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela caída do céu na terra. E foi-lhe dada a chave do poço do abismo.

9 E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a terça parte das naus.

10 E o terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes das águas.

11 E o nome da estrela era Absinto, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.

12 E o quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas, para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a noite.

13 E olhei e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai! Ai! Ai dos que habitam sobre a terra, por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão de ainda tocar!

Apocalipse 9

A quinta trombeta

1 E o quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela que do céu caiu na terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo.

o mar. Por esse motivo, um terço do mar transformou-se em sangue,

9 e morreu a terça parte das criaturas que vivem no mar, e um terço de todas as embarcações foram destruídas.

10 O terceiro anjo tocou a sua trombeta, e precipitou do céu uma grande estrela, ardendo em chamas como tocha, sobre um terço dos rios e das fontes de águas da terra.

11 E o nome dessa estrela é Absinto; portanto, um terço de toda a água potável da terra tornou-se amarga, e multidões morreram pela ação nefasta das águas que foram envenenadas.

12 O quarto anjo tocou a sua trombeta e um terço do sol foi ferido, bem como a terça parte da lua e das estrelas, de maneira que um terço deles se escureceu completamente. Assim, um terço do dia ficou sem luz e também um terço da noite.

13 Enquanto eu admirava esses acontecimentos, ouvi uma águia que planava pelo meio do céu grasnindo em alta voz: “Ai! Ai! Ai dos que habitam sobre a terra, por causa dos toques das trombetas que estão prestes a ser entoados pelos três próximos anjos!”

Apocalipse 9

A quinta trombeta

1 Então, o quinto anjo soou a trombeta, e observei uma estrela que havia caído do

9morreu um terço de todos os seres vivos do mar, e foi destruído um terço de todos os navios.

10O terceiro anjo tocou sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, queimando como uma tocha, sobre um terço dos rios e sobre as fontes de água.

11O nome da estrela era Amargor, pois tornou amargo um terço das águas, e muita gente morreu ao beber dessas águas amargas.

12O quarto anjo tocou sua trombeta, e foi ferido um terço do sol, da lua e das estrelas, que escureceram. Um terço do dia ficou sem luz, e também um terço da noite.

13Então vi e ouvi uma águia que voava no ponto mais alto do céu e gritava em alta voz: “Terror, terror, terror sobre todos os habitantes da terra, pelo que acontecerá quando os três últimos anjos tocarem suas trombetas!”.

Apocalipse 9

A quinta trombeta traz o primeiro terror

1O quinto anjo tocou sua trombeta, e vi uma estrela que havia caído do céu sobre

9morreu um terço das criaturas do mar e foi destruído um terço das embarcações.

10O terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, queimando como tocha, sobre um terço dos rios e das fontes de águas;

11o nome da estrela é Absinto. Tornou-se amargo um terço das águas, e muitos morreram pela ação das águas que se tornaram amargas.

12O quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferido um terço do sol, um terço da lua e um terço das estrelas, de forma que um terço deles escureceu. Um terço do dia ficou sem luz, e também um terço da noite.

13Enquanto eu olhava, ouvi uma águia que voava pelo meio do céu e dizia em alta voz: “Ai, ai, ai dos que habitam na terra, por causa do toque das trombetas que está prestes a ser dado pelos três outros anjos!”

Apocalipse 9

1O quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que havia caído do céu sobre

céu sobre a terra. Àquela estrela foi entregue a chave do poço do Abismo.

2 Ela abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço como fumaça de grande fornalha, e, com a fumaceira saída do poço, escureceu-se o sol e o ar.

2 E abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço como a fumaça de uma grande fornalha e, com a fumaça do poço, escureceu-se o sol e o ar.

2 Assim que ela abriu o poço do Abismo, subiu dele fumaça como a de uma colossal fornalha. O sol e o céu escureceram com a fuligem que saía do Abismo.

2Quando o poço foi aberto, dele saiu fumaça como de uma imensa fornalha, e a luz do sol e o ar escureceram com a fumaça.

2Quando ela abriu o Abismo, subiu dele fumaça como a de uma gigantesca fornalha. O sol e o céu escureceram com a fumaça que saía do Abismo.

3 Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra,

3 E da fumaça vieram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder como o poder que têm os escorpiões da terra.

3 Desta fuligem saíram gafanhotos que vieram sobre a terra e lhes foi concedido poder como o dos escorpiões da terra.

3Então da fumaça saíram gafanhotos que desceram sobre a terra, e lhes foi dado poder para ferroarem como escorpiões.

3Da fumaça saíram gafanhotos que vieram sobre a terra, e lhes foi dado poder como o dos escorpiões da terra.

4 e foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma e tão-somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre a fronte.

4 E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm na testa o sinal de Deus.

4 Contudo, eles receberam ordens para não causar dano nem à relva da terra, nem a qualquer planta ou árvore, mas tão-somente àqueles que não haviam recebido o selo de Deus em suas frontes.

4Receberam ordens para não danificar a vegetação, nem as plantas, nem as árvores, mas apenas as pessoas que não tivessem o selo de Deus na testa.

4Eles receberam ordens para não causar dano nem à relva da terra, nem a qualquer planta ou árvore, mas apenas àqueles que não tinham o selo de Deus na testa.

5 Foi-lhes também dado, não que os matassem, e sim que os atormentassem durante cinco meses. E o seu tormento era como tormento de escorpião quando fere alguém.

5 E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião quando fere o homem.

5 Não lhes foi concedido poder para matá-los, mas para provocar-lhes tormentos durante cinco meses. E a aflição que eles sofreram era como a causada pela picada do escorpião.

5Também lhes foi ordenado que não as matassem, mas que as atormentassem por cinco meses, com dor como a da ferroada do escorpião.

5Não lhes foi dado poder para matá-los, mas sim para causar-lhes tormento durante cinco meses. A agonia que eles sofreram era como a da picada do escorpião.

6 Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a acharão; também terão ardente desejo de morrer, mas a morte fugirá deles.

6 E naqueles dias os homens buscarão a morte e não a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles.

6 Assim, naqueles dias as pessoas procurarão a morte, todavia não a encontrarão; desejarão morrer, mas a morte fugirá deles.

6Naqueles dias, as pessoas procurarão a morte, mas não a encontrarão. Desejarão morrer, mas a morte fugirá delas.

6Naqueles dias os homens procurarão a morte, mas não a encontrarão; desejarão morrer, mas a morte fugirá deles.

7 O aspecto dos gafanhotos era semelhante a cavalos preparados para a peleja; na sua cabeça havia como que coroas parecendo de ouro; e o seu rosto era como rosto de homem;

7 E o aspecto dos gafanhotos era semelhante ao de cavalos aparelhados para a guerra; e sobre a sua cabeça havia umas como coroas semelhantes ao ouro; e o seu rosto era como rosto de homem.

7 O aspecto dos gafanhotos fazia lembrar cavalos preparados para a batalha. Tinham sobre a cabeça algo como coroas de ouro e o semblante deles era semelhante ao rosto humano.

7Os gafanhotos pareciam cavalos preparados para a batalha. Tinham na cabeça algo semelhante a coroas de ouro, e o rosto parecia humano.

7Os gafanhotos pareciam cavalos preparados para a batalha. Tinham sobre a cabeça algo como coroas de ouro, e o rosto deles parecia rosto humano.

8 tinham também cabelos, como cabelos de mulher; os seus dentes, como dentes de leão;

8 E tinham cabelos como cabelos de mulher, e os seus dentes eram como de leão.

8 Os cabelos deles eram parecidos com os cabelos de mulher e os dentes como os de leão.

8Os cabelos eram como os de mulher, e os dentes, como os de leão.

8Os cabelos deles eram como os de mulher e os dentes como os de leão.

9 tinham couraças, como couraças de ferro; o barulho que as suas asas faziam

9 E tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas era como o

9 Possuíam couraças como armaduras de ferro e o som das suas asas assemelhava-

9Vestiam uma couraça semelhante ao ferro, e suas asas rugiam como um

9Tinham couraças como couraças de ferro, e o som das suas asas era como o barulho

era como o barulho de carros de muitos cavalos, quando correm à peleja;

10 tinham ainda cauda, como escorpiões, e ferrão; na cauda tinham poder para causar dano aos homens, por cinco meses;

11 e tinham sobre eles, como seu rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apoliom.

12 O primeiro ai passou. Eis que, depois destas coisas, vêm ainda dois ais.

A sexta trombeta

13 O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz procedente dos quatro ângulos do altar de ouro que se encontra na presença de Deus,

14 dizendo ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates.

15 Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte dos homens.

16 O número dos exércitos da cavalaria era de vinte mil vezes dez milhares; eu ouvi o seu número.

17 Assim, nesta visão, contemplei que os cavalos e os seus cavaleiros tinham couraças cor de fogo, de jacinto e de

ruído de carros, quando muitos cavalos correm ao combate.

10 E tinham cauda semelhante à dos escorpiões e aguilhão na cauda; e o seu poder era para danificar os homens por cinco meses.

11 E tinham sobre si rei, o anjo do abismo; em hebreu era o seu nome Abadom, e em grego, Apoliom.

12 Passado é já um ai; eis que depois disso vêm ainda dois ais.

A sexta trombeta

13 E tocou o sexto anjo a trombeta, e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro que estava diante de Deus,

14 a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates.

15 E foram soltos os quatro anjos que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens.

16 E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles.

17 E assim vi os cavalos nesta visão; e os que sobre eles cavalgavam tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de

se ao barulho de muitos cavalos e carruagens correndo em direção à batalha.

10 Tinham também caudas e ferrões como de escorpiões, e em suas caudas carregavam a capacidade de provocar tormentos à humanidade por cinco meses.

11 E havia um rei sobre eles, o anjo do Abismo, cujo nome em hebraico é Abadom e, em grego, Apoliom.

12 Portanto, o primeiro dos "Ais" já passou; contudo, outros dois ainda estão por vir.

A sexta trombeta

13 Então, o sexto anjo fez soar a sua trombeta, e ouvi uma voz que se projetava dos quatro ângulos do altar de ouro que se encontra na presença de Deus,

14 dizendo ao sexto anjo que empunhava a trombeta: "Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates!"

15 Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para aquele exato momento, dia, mês e ano, a fim de que matassem um terço de toda a humanidade.

16 O número dos cavaleiros que formavam os exércitos era de vinte mil vezes dez milhares, de acordo com o número que ouvi.

17 Os cavaleiros e as montarias que vi em minha visão tinham esta aparência: as suas armaduras eram vermelhas como o

exército de carruagens correndo para a batalha.

10Tinham caudas que ferroavam como escorpiões, e por cinco meses tiveram poder para atormentar as pessoas.

11Seu rei é o anjo do abismo; seu nome em hebraico é *Abadom,* e em grego, *Apoliom.*

12O primeiro terror passou, mas ainda vêm outros dois.

A sexta trombeta traz o segundo terror

13O sexto anjo tocou sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro que está na presença de Deus.

14A voz disse ao sexto anjo que tinha a trombeta: "Solte os quatro anjos que estão amarrados junto ao grande rio Eufrates".

15Então os quatro anjos que haviam sido preparados para aquela hora, dia, mês e ano foram soltos para matar um terço da humanidade.

16Ouvi que seu exército era constituído de duzentos milhões de soldados a cavalo.

17Em minha visão, vi os cavalos e os cavaleiros montados neles. Os cavaleiros usavam couraças vermelhas, azul-escuras

de muitos cavalos e carruagens correndo para a batalha.

10Tinham caudas e ferrões como de escorpiões e na cauda tinham poder para causar tormento aos homens durante cinco meses.

11Tinham um rei sobre eles, o anjo do Abismo, cujo nome, em hebraico, é Abadom e, em grego, Apoliom.

12O primeiro ai passou; dois outros ais ainda virão.

13O sexto anjo tocou a sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das pontas do altar de ouro que está diante de Deus.

14Ela disse ao sexto anjo que tinha a trombeta: "Solte os quatro anjos que estão amarrados junto ao grande rio Eufrates".

15Os quatro anjos, que estavam preparados para aquela hora, dia, mês e ano, foram soltos para matar um terço da humanidade.

16O número dos cavaleiros que compunham os exércitos era de duzentos milhões; eu ouvi o seu número.

17Os cavalos e os cavaleiros que vi em minha visão tinham este aspecto: as suas couraças eram vermelhas como o fogo,

enxofre. A cabeça dos cavalos era como cabeça de leão, e de sua boca saía fogo, fumaça e enxofre.

18 Por meio destes três flagelos, a saber, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saíam da sua boca, foi morta a terça parte dos homens;

19 pois a força dos cavalos estava na sua boca e na sua cauda, porquanto a sua cauda se parecia com serpentes, e tinha cabeça, e com ela causavam dano.

20 Os outros homens, aqueles que não foram mortos por esses flagelos, não se arrependeram das obras das suas mãos, deixando de adorar os demônios e os ídolos de ouro, de prata, de cobre, de pedra e de pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar;

21 nem ainda se arrependeram dos seus assassínios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos.

Apocalipse 10

Os anjos e os sete trovões. João e o livrinho

1 Vi outro anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem, com o arco-íris por cima de sua cabeça; o rosto era como o sol, e as pernas, como colunas de fogo;

2 e tinha na mão um livrinho aberto. Pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo, sobre a terra,

enxofre; e a cabeça dos cavalos era como cabeça de leão; e de sua boca saía fogo, e fumaça, e enxofre.

18 Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre, que saíam da sua boca.

19 Porque o poder dos cavalos está na sua boca e na sua cauda, porquanto a sua cauda é semelhante a serpentes e tem cabeça, e com ela danificam.

20 E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demônios e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar.

21 E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem das suas ladroíces.

Apocalipse 10

Comido por João um livrinho trazido do céu

1 E vi outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem; e por cima da sua cabeça estava o arco celeste, e o rosto era como o sol, e os pés, como colunas de fogo;

2 e tinha na mão um livrinho aberto e pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra;

fogo, azuis como o jacinto e amarelas como o enxofre. A cabeça das montarias parecia a cabeça de um leão, e de suas bocas lançavam fogo, fumaça e enxofre.

18 E, por intermédio destes três elementos de destruição: fogo, fumaça e enxofre que eram cuspidos de suas bocas, foi morta uma terça parte de toda a humanidade.

19 O poder desses cavalos estava na sua boca e na sua cauda, porquanto as suas caudas eram como cobras: possuíam cabeças com as quais feriam as pessoas.

20 O restante da humanidade que não morreu por causa desses flagelos, nem mesmo diante disso se arrependeu das más obras de suas mãos, deixando de adorar os demônios e os ídolos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira; ídolos que não conseguem ver, nem ouvir, nem andar,

21 da mesma forma, não se arrependeram dos assassinatos cometidos, das suas feitiçarias, da sua perversão sexual e de todas as formas de apropriação indébita.

Apocalipse 10

Comido por João um livrinho trazido do céu

1 Depois avistei outro anjo poderoso que descia dos céus. Estava ele envolto numa nuvem, e havia um arco-íris sobre sua cabeça. Sua face era como a luz do sol e suas pernas como colunas de fogo.

2 Ele segurava um livrinho que estava desenrolado em sua mão. Então, colocou o

e amarelas. Os cavalos tinham cabeças como as de leão, e da boca lhes saíam fogo, fumaça e enxofre.

18Um terço da humanidade foi morto por estas três pragas que saíam da boca dos cavalos: fogo, fumaça e enxofre.

19O poder dos cavalos estava na boca e na cauda, pois a cauda tinha cabeças como de serpente, com as quais feriam as pessoas.

20Aqueles que não morreram dessas pragas ainda se recusaram a arrepender-se de seus atos perversos. Continuaram a adorar demônios e ídolos feitos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, ídolos que não podem ver, nem ouvir, nem andar.

21E não se arrependeram de seus assassinatos, sua feitiçaria, sua imoralidade sexual e seus roubos.

Apocalipse 10

O anjo e o livrinho

1Então vi outro anjo poderoso descendo do céu, envolto numa nuvem, com um arco-íris sobre a cabeça. Seu rosto brilhava como o sol, e seus pés eram como colunas de fogo.

2Tinha na mão um livrinho aberto. O anjo pôs o pé direito no mar e o pé esquerdo na terra.

azuis como o jacinto e amarelas como o enxofre. A cabeça dos cavalos parecia a cabeça de um leão, e da boca lançavam fogo, fumaça e enxofre.

18Um terço da humanidade foi morto pelas três pragas: de fogo, fumaça e enxofre, que saíam da boca dos cavalos.

19O poder dos cavalos estava na boca e na cauda; pois a cauda deles era como cobra; com a cabeça feriam as pessoas.

20O restante da humanidade que não morreu por essas pragas nem assim se arrependeu das obras das suas mãos; eles não pararam de adorar os demônios e os ídolos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, ídolos que não podem ver, nem ouvir, nem andar.

21Também não se arrependeram dos seus assassinatos, das suas feitiçarias, da sua imoralidade sexual e dos seus roubos.

Apocalipse 10

O Anjo e o Livro

1Então vi outro anjo poderoso, que descia dos céus. Ele estava envolto numa nuvem, e havia um arco-íris acima de sua cabeça. Sua face era como o sol, e suas pernas eram como colunas de fogo.

2Ele segurava um livrinho, que estava aberto em sua mão. Colocou o pé direito sobre o mar e o pé esquerdo sobre a terra,

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA	ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA	KING JAMES – ATUALIZADA	NOVA VERSÃO TRANSFORMADORA	NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
		pé direito sobre o mar e o pé esquerdo sobre a terra,		
3 e bradou em grande voz, como ruge um leão, e, quando bradou, desferiram os sete trovões as suas próprias vozes.	3 e clamou com grande voz, como quando brama o leão; e, havendo clamado, os sete trovões fizeram soar as suas vozes.	3 e bradou com grande voz, como um forte rugido de leão. Assim que ele ergueu seu clamor, os sete trovões soaram suas poderosas vozes.	3Deu um forte grito, como o rugido de um leão, e os sete trovões responderam.	3e deu um alto brado, como o rugido de um leão. Quando ele bradou, os sete trovões falaram.
4 Logo que falaram os sete trovões, eu ia escrever, mas ouvi uma voz do céu, dizendo: Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram e não as escrevas.	4 E, sendo ouvidas dos sete trovões as suas vozes, eu ia escrevê-las, mas ouvi uma voz do céu, que dizia: Sela o que os sete trovões falaram e não o escrevas.	4 E quando os trovões terminaram de fazer ecoar suas palavras, eu já ia escrever, quando ouvi uma voz do céu que ordenava: “Guarda o que os sete trovões disseram e não escrevas!”	4No momento em que os sete trovões falaram, eu estava prestes a escrever, mas ouvi uma voz do céu que disse: “Guarde em segredo as coisas que os sete trovões disseram, e não as escreva”.	4Logo que os sete trovões falaram, eu estava prestes a escrever, mas ouvi uma voz dos céus, que disse: “Sele o que disseram os sete trovões, mas não o escreva”.
5 Então, o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu	5 E o anjo que vi estar sobre o mar e sobre a terra levantou a mão ao céu	5 O anjo, que vi em pé sobre o mar e a terra, levantou a mão direita em direção ao céu,	5Então o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu.	5Então o anjo que eu tinha visto em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu
6 e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o mesmo que criou o céu, a terra, o mar e tudo quanto neles existe: Já não haverá demora,	6 e jurou por aquele que vive para todo o sempre, o qual criou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais demora;	6 e jurou, por Aquele que vive pelos séculos dos séculos e que criou o céu, a terra e tudo o que neles existe, exclamando: “Eis que não haverá mais demora!”	6Jurou em nome daquele que vive para todo o sempre, que criou os céus, a terra, o mar e tudo que neles há. “Não haverá mais demora”, disse ele.	6e jurou por aquele que vive para todo o sempre, que criou os céus e tudo o que neles há, a terra e tudo o que nela há, e o mar e tudo o que nele há, dizendo: “Não haverá mais demora!
7 mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas.	7 mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos.	7 E, que nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para soar a sua trombeta, o mistério de Deus se completará, exatamente da maneira como Ele anunciou aos seus servos, os profetas.	7“Quando o sétimo anjo tocar sua trombeta, o plano que Deus manteve em segredo se cumprirá, conforme ele anunciou a seus servos, os profetas.”	7Mas, nos dias em que o sétimo anjo estiver para tocar sua trombeta, vai cumprir-se o mistério de Deus, como ele o anunciou aos seus servos, os profetas”.
8 A voz que ouvi, vinda do céu, estava de novo falando comigo e dizendo: Vai e toma o livro que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o mar e sobre a terra.	8 E a voz que eu do céu tinha ouvido tornou a falar comigo e disse: Vai e toma o livrinho aberto da mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra.	8 Então, a voz que eu havia ouvido do céu falou comigo uma vez mais, ordenando: “Vai e recebe o rolo aberto que está na mão do anjo que se encontra em pé sobre o mar e sobre a terra”.	8A voz do céu falou novamente comigo: “Vá e pegue o livro aberto da mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra”.	8Depois falou comigo mais uma vez a voz que eu tinha ouvido falar dos céus: “Vá, pegue o livro aberto que está na mão do anjo que se encontra em pé sobre o mar e sobre a terra”.
9 Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele, então, me falou: Toma-o e devora-o; certamente, ele será	9 E fui ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E ele disse-me: Toma-o e come-o, e ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel.	9 Em seguida, me aproximei do anjo e lhe roguei que me desse o livrinho, ao que Ele me declarou: “Pega-o e come-o; ele lhe	9Então me aproximei do anjo e lhe pedi o livrinho. “Pegue-o e coma-o!”, disse ele. “Ele será amargo em seu estômago,	9Assim me aproximei do anjo e lhe pedi que me desse o livrinho. Ele me disse: “Pegue-o e coma-o! Ele será amargo em

amargo ao teu estômago, mas, na tua boca, doce como mel.

10 Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e, na minha boca, era doce como mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo.

11 Então, me disseram: É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis.

Apocalipse 11

Ordens para medir o santuário de Deus

1 Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito: Dispõe-te e mede o santuário de Deus, o seu altar e os que naquele adoram;

2 mas deixa de parte o átrio exterior do santuário e não o meças, porque foi ele dado aos gentios; estes, por quarenta e dois meses, calcarão aos pés a cidade santa.

As duas testemunhas mártires

3 Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco.

4 São estas as duas oliveiras e os dois candeeiros que se acham em pé diante do SENHOR da terra.

10 E tomei o livrinho da mão do anjo e comi-o; e na minha boca era doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo.

11 E ele disse-me: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas, e reis.

Apocalipse 11

As duas testemunhas

1 E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e chegou o anjo e disse: Levanta-te e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram.

2 E deixa o átrio que está fora do templo e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a Cidade Santa por quarenta e dois meses.

3 E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco.

4 Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra.

será amargo no estômago, todavia doce como o mel na boca".

10 Peguei o livrinho da mão do anjo e o comi depressa e, de fato, ele era doce como o mel ao paladar; contudo, assim que o engoli, meu estômago ficou muito amargo.

11 Então, recebi a seguinte orientação: "É necessário que profetizes novamente a respeito de muitos outros povos, nações, línguas e reis".

Apocalipse 11

As duas testemunhas

1 Então, foi-me entregue um caniço semelhante a uma vara de medir, e também recebi a seguinte orientação: "Prepara-te e mede o templo de Deus, o seu altar e conta os adoradores que lá estão reunidos;

2 contudo, não consideres o pátio exterior; não tomes suas medidas, pois ele foi entregue aos que não são judeus. Eles pisarão a cidade santa durante quarenta e dois meses.

3 Concederei poder às minhas duas testemunhas, a fim de que profetizem durante mil duzentos e sessenta dias em trajes escuros de pano de saco".

4 Essas testemunhas simbolizam as oliveiras e os dois candelabros que permanecem firmes na presença do Senhor na terra.

embora tenha um sabor doce como mel em sua boca."

10Peguei o livrinho da mão do anjo e o comi. Em minha boca, era doce como mel, mas, quando o engoli, tornou-se amargo em meu estômago.

11Então me foi dito: "É necessário que você profetize outra vez a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis".

Apocalipse 11

As duas testemunhas

1Depois disso, recebi uma vara de medir e me foi dito: "Vá e tire as medidas do templo de Deus e do altar, e conte o número de adoradores.

2Mas não meça o pátio exterior, porque ele foi entregue às nações. Elas pisotearão a cidade santa durante 42 meses.

3Darei autoridade a minhas duas testemunhas, e elas se vestirão de pano de saco e profetizarão durante 1.260 dias".

4Essas duas testemunhas são as duas oliveiras e os dois candelabros que estão diante do Senhor de toda a terra.

seu estômago, mas em sua boca será doce como mel".

10Peguei o livrinho da mão do anjo e o comi. Ele me pareceu doce como mel em minha boca; mas, ao comê-lo, senti que o meu estômago ficou amargo.

11Então me foi dito: "É preciso que você profetize de novo acerca de muitos povos, nações, línguas e reis".

Apocalipse 11

As Duas Testemunhas

1Deram-me um caniço semelhante a uma vara de medir e me disseram: "Vá e meça o templo de Deus e o altar, e conte os adoradores que lá estiverem.

2Exclua, porém, o pátio exterior; não o meça, pois ele foi dado aos gentios. Eles pisarão a cidade santa durante quarenta e dois meses.

3Darei poder às minhas duas testemunhas, e elas profetizarão durante mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco".

4Estas são as duas oliveiras e os dois candelabros que permanecem diante do Senhor da terra.

5 Se alguém pretende causar-lhes dano, sai fogo da sua boca e devora os inimigos; sim, se alguém pretender causar-lhes dano, certamente, deve morrer.

6 Elas têm autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias em que profetizarem. Têm autoridade também sobre as águas, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem.

7 Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem dar, a besta que surge do abismo pelejará contra elas, e as vencerá, e matará,

8 e o seu cadáver ficará estirado na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu SENHOR foi crucificado.

9 Então, muitos dentre os povos, tribos, línguas e nações contemplam os cadáveres das duas testemunhas, por três dias e meio, e não permitem que esses cadáveres sejam sepultados.

10 Os que habitam sobre a terra se alegram por causa deles, realizarão festas e enviarão presentes uns aos outros, porquanto esses dois profetas atormentaram os que moram sobre a terra.

5 E, se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca e devorará os seus inimigos; e, se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto.

6 Estas têm poder para fechar o céu, para que não chova nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue e para ferir a terra com toda sorte de pragas, quantas vezes quiserem.

7 E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e as vencerá, e as matará.

8 E jazerá o seu corpo morto na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde o seu Senhor também foi crucificado.

9 E homens de vários povos, e tribos, e línguas, e nações verão seu corpo morto por três dias e meio, e não permitirão que o seu corpo morto seja posto em sepulcros.

10 E os que habitam na terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão, e mandarão presentes uns aos outros; porquanto estes dois profetas tinham atormentado os que habitam sobre a terra.

5 Se alguém tentar causar-lhes algum dano, da boca deles sairá fogo que devorará os seus inimigos. Portanto, é assim que deve ser destruída qualquer pessoa que intentar contra suas vidas.

6 Esses homens têm a capacidade de trancar o céu, de maneira que não chova durante o tempo em que estiverem profetizando, e têm o poder de transformar a água em sangue e ferir a terra com toda espécie de flagelos, tantas vezes quantas ordenarem.

7 Quando eles tiverem, então, concluído o testemunho que devem pregar, a Besta que surge do Abismo os atacará e prevalecendo contra eles, os ferirá de morte.

8 Os seus cadáveres ficarão expostos na rua principal da grande cidade, que simbolicamente é denominada Sodoma e Egito, onde, da mesma forma, foi crucificado o seu Senhor.

9 Durante três dias e meio, gente de todos os povos, tribos, línguas e nações contemplarão seus corpos mortos, e não permitirão que sejam sepultados.

10 Os habitantes da terra muito se alegrarão pelo que aconteceu com as testemunhas e festejarão, mandando presentes uns aos outros, porquanto esses dois profetas tinham afligido os que vivem na terra.

5Se alguém tentar lhes fazer mal, da boca lhes sairá fogo e consumirá seus inimigos. Assim deve morrer quem tentar lhes fazer mal.

6Elas têm poder para fechar o céu, a fim de que não chova durante o tempo que profetizarem, e têm poder para transformar as águas em sangue e para ferir a terra com pragas de toda espécie, quantas vezes desejarem.

7Quando tiverem concluído seu testemunho, a besta que vem do abismo lutará contra elas, e ela as vencerá e as matará.

8Os corpos ficarão estendidos na rua principal da grande cidade, chamada figuradamente “Sodoma” e “Egito”, onde seu Senhor foi crucificado.

9Durante três dias e meio, todos os povos, tribos, línguas e nações olharão para esses corpos, e ninguém terá permissão de sepultá-los.

10Os habitantes da terra festejarão e trocarão presentes entre si para comemorar a morte dos dois profetas que os haviam atormentado.

5Se alguém quiser causar-lhes dano, da boca deles sairá fogo que devorará os seus inimigos. É assim que deve morrer qualquer pessoa que quiser causar-lhes dano.

6Estes homens têm poder para fechar o céu, de modo que não chova durante o tempo em que estiverem profetizando, e têm poder para transformar a água em sangue e ferir a terra com toda sorte de pragas, quantas vezes desejarem.

7Quando eles tiverem terminado o seu testemunho, a besta que vem do Abismo os atacará. E irá vencê-los e matá-los.

8Os seus cadáveres ficarão expostos na rua principal da grande cidade, que figuradamente é chamada Sodoma e Egito, onde também foi crucificado o seu Senhor.

9Durante três dias e meio, gente de todos os povos, tribos, línguas e nações contemplarão os seus cadáveres e não permitirão que sejam sepultados.

10Os habitantes da terra se alegrarão por causa deles e festejarão, enviando presentes uns aos outros, pois esses dois profetas haviam atormentado os que habitam na terra.

11 Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou, e eles se ergueram sobre os pés, e àqueles que os viram sobreveio grande medo;

12 e as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes: Subi para aqui. E subiram ao céu numa nuvem, e os seus inimigos as contemplaram.

13 Naquela hora, houve grande terremoto, e ruiu a décima parte da cidade, e morreram, nesse terremoto, sete mil pessoas, ao passo que as outras ficaram sobremodo aterrorizadas e deram glória ao Deus do céu.

14 Passou o segundo ai. Eis que, sem demora, vem o terceiro ai.

A sétima trombeta

15 O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso SENHOR e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.

16 E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados no seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus,

17 dizendo: Graças te damos, SENHOR Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar.

11 E, depois daqueles três dias e meio, o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles; e puseram-se sobre os pés, e caiu grande temor sobre os que os viram.

12 E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi cá. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram.

13 E naquela mesma hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram muito atemorizados e deram glória ao Deus do céu.

14 É passado o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo virá.

A sétima trombeta

15 E tocou o sétimo anjo a trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre.

16 E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre seu rosto e adoraram a Deus,

17 dizendo: Graças te damos, Senhor, Deus Todo- Poderoso, que és, e que eras, e que hás de vir, que tomaste o teu grande poder e reinaste.

11 Entretanto, depois de três dias e meio, Deus soprou em seus corpos o espírito da vida e eles tornaram a ficar em pé, e um enorme pavor tomou conta de todos quantos os viram.

12 Então, eles ouviram uma grave voz que se projetava dos céus e lhes ordenou: “Subi vós para cá”. E elevaram-se ao céu numa nuvem, e os seus inimigos as observavam atônitos.

13 Naquele momento, houve um grande terremoto e desabou a décima parte da cidade. Sete mil pessoas morreram nesse terremoto, e os sobreviventes ficaram aterrorizados e expressaram glória ao Deus dos céus.

14 Assim, transcorreu o segundo dos “Ais” e o terceiro virá sem demora!

A sétima trombeta

15 Então, o sétimo anjo fez soar sua trombeta e aconteceram no céu fortes vozes que proclamavam: “O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo e Ele reinará pelos séculos dos séculos!”

16 Os vinte e quatro anciãos que estavam assentados em seus tronos diante de Deus prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus,

17 E declaravam: “Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porquanto assumiste o teu grande poder e começaste a reinar.

11Depois de três dias e meio, porém, Deus soprou vida nos dois profetas, e eles se levantaram, enchendo de terror os que os viram.

12Então uma forte voz do céu disse aos dois: “Subam aqui!”. E eles subiram ao céu numa nuvem, sob o olhar de seus inimigos.

13Nesse momento, houve um grande terremoto que destruiu um décimo da cidade. Sete mil pessoas morreram, e as que restaram ficaram aterrorizadas e deram glória ao Deus do céu.

14O segundo terror passou, mas logo vem o terceiro.

A sétima trombeta traz o terceiro terror

15O sétimo anjo tocou sua trombeta, e fortes vozes gritaram no céu: “O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e de seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre”.

16Os 24 anciãos que estavam sentados em seus tronos diante de Deus se prostraram com o rosto em terra e o adoraram,

17dizendo: “Nós te agradecemos, Senhor Deus, o Todo-poderoso, que és e que eras, pois agora assumiste teu grande poder e começaste a reinar.

11Mas, depois dos três dias e meio, entrou neles um sopro de vida da parte de Deus, e eles ficaram em pé, e um grande terror tomou conta daqueles que os viram.

12Então eles ouviram uma forte voz dos céus, que lhes disse: “Subam para cá”. E eles subiram para os céus numa nuvem, enquanto os seus inimigos olhavam.

13Naquela mesma hora houve um forte terremoto, e um décimo da cidade ruiu. Sete mil pessoas foram mortas no terremoto; os sobreviventes ficaram aterrorizados e deram glória ao Deus dos céus.

14O segundo ai passou; o terceiro ai virá em breve.

A Sétima Trombeta

15O sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve fortes vozes nos céus, que diziam: “O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre”.

16Os vinte e quatro anciãos que estavam assentados em seus tronos diante de Deus prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus,

17dizendo: “Graças te damos, Senhor Deus todo-poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e começaste a reinar.

18 Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, tanto aos pequenos como aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra.

19 Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada.

Apocalipse 12

A mulher e o dragão

1 Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça,

2 que, achando-se grávida, grita com as dores de parto, sofrendo tormentos para dar à luz.

3 Viu-se, também, outro sinal no céu, e eis um dragão, grande, vermelho, com sete cabeças, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas.

4 A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra; e o dragão se deteve em frente da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando nascesse.

5 Nasceu-lhe, pois, um filho varão, que há de reger todas as nações com cetro de

18 E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra.

19 E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca do seu concerto foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos, e grande saraiva.

Apocalipse 12

A mulher e o dragão

1 E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça.

2 E estava grávida e com dores de parto e gritava com ânsias de dar à luz.

3 E viu-se outro sinal no céu, e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres e, sobre as cabeças, sete diademas.

4 E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho.

5 E deu à luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro;

18 De fato, as nações se enfureceram; chegou, todavia, a tua ira. Eis que é chegado o tempo de julgares os mortos e de recompensares os teus servos, os profetas, os teus santos e os que temem o teu Nome, tanto os pequenos como os grandes, e à hora de destruíres os que assolam a terra".

19 Nesse momento, se abriu o santuário de Deus nos céus, e ali foi observada a arca da Aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, um grande terremoto e um forte temporal de granizo.

Apocalipse 12

A mulher e o dragão

1 Eis, então, que surge nos céus um portentoso sinal: uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo dos pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça.

2 Ela estava grávida e gritava de aflição, pois estava para dar à luz.

3 De repente, apareceu um outro sinal no céu: um poderoso Dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres, possuindo sobre as cabeças sete coroas.

4 Sua cauda arrastou consigo uma terça parte das estrelas do céu, as quais arremessou sobre a terra. O Dragão posicionou-se diante da mulher que estava para dar à luz, a fim de devorar o seu filho assim que nascesse.

5 Todavia, nasceu-lhe um filho, um homem, que reinará sobre todas as nações

18 As nações se enfureceram, mas agora chegou o tempo de tua ira. É tempo de julgar os mortos e de recompensar teus servos, os profetas, assim como teu povo santo e todos que temem o teu nome, desde os pequenos até os grandes. É tempo de destruir todos que causaram destruição na terra".

19 Então se abriu no céu o templo de Deus, e dentro do templo foi vista a arca de sua aliança. Houve relâmpagos, estrondos e trovões, um terremoto e uma grande tempestade de granizo.

Apocalipse 12

A mulher e o dragão

1 Então foi visto no céu um grande sinal: uma mulher vestida do sol, com a lua sob os pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça.

2 Estava grávida e gritava por causa das dores de parto e da agonia de dar à luz.

3 Outro sinal foi visto no céu: um enorme dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres, e sete coroas nas cabeças.

4 Com a cauda, arrastou um terço das estrelas do céu e as lançou na terra. E, quando a mulher estava para dar à luz, o dragão parou diante dela, pronto para devorar a criança tão logo ela nascesse.

5 A mulher deu à luz um filho, que governará todas as nações com cetro de

18 As nações se iraram; e chegou a tua ira. Chegou o tempo de julgares os mortos e de recompensares os teus servos, os profetas, os teus santos e os que temem o teu nome, tanto pequenos como grandes, e de destruir os que destroem a terra".

19 Então foi aberto o santuário de Deus nos céus, e ali foi vista a arca da sua aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, um terremoto e um grande temporal de granizo.

Apocalipse 12

A Mulher e o Dragão

1 Apareceu no céu um sinal extraordinário: uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo dos seus pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça.

2 Ela estava grávida e gritava de dor, pois estava para dar à luz.

3 Então apareceu no céu outro sinal: um enorme dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres, tendo sobre as cabeças sete coroas.

4 Sua cauda arrastou consigo um terço das estrelas do céu, lançando-as na terra. O dragão pôs-se diante da mulher que estava para dar à luz, para devorar o seu filho no momento em que nascesse.

5 Ela deu à luz um filho, um homem, que governará todas as nações com cetro de

ferro. E o seu filho foi arrebatado para Deus até ao seu trono.

6 A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde lhe havia Deus preparado lugar para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias.

Anjos pelejam no céu contra o dragão. A vitória de Cristo e do seu povo

7 Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos;

8 todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles.

9 E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos.

10 Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus.

11 Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida.

e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.

6 E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.

7 E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão; e batalhavam o dragão e os seus anjos,

8 mas não prevaleceram; nem mais o seu lugar se achou nos céus.

9 E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.

10 E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.

11 E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram a sua vida até à morte.

com cetro de ferro. E o seu filho foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono.

6 A mulher fugiu para o deserto, para um lugar que lhe havia sido preparado por Deus, para que ali a sustentassem pelo período de mil duzentos e sessenta dias.

A vitória de Cristo e do seu povo

7 Houve, então, uma guerra nos céus. Miguel e seu exército de anjos lutaram contra o Dragão, ao que o Dragão com seus anjos revidaram.

8 Contudo, estes não foram suficientemente poderosos e, dessa maneira, perderam seu lugar nos céus.

9 Assim, o grande Dragão foi excluído para sempre. Ele é a antiga serpente chamada Diabo ou Satanás, que tem a capacidade de enganar o mundo inteiro. Ele e seus anjos foram lançados à terra.

10 Então, ouvi uma voz grave que vinha dos céus proclamando: “Eis que agora chegou a salvação, o poder e o Reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o Acusador de nossos irmãos, o mesmo que os denuncia de dia e de noite, perante o nosso Deus.

11 Eles, portanto, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por intermédio da palavra do testemunho que anunciaram; posto que, face a face com a morte, não amaram mais a própria vida!

ferro, e ele foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono.

6A mulher fugiu para o deserto, onde Deus havia preparado um lugar para cuidar dela durante 1.260 dias.

7Houve guerra no céu. Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão e seus anjos.

8O dragão perdeu a batalha, e ele e seus anjos foram expulsos do céu.

9Esse enorme dragão, a antiga serpente chamada diabo ou Satanás, que engana o mundo todo, foi lançado na terra com seus anjos.

10Então ouvi uma forte voz que bradava pelos céus: “Finalmente chegaram a salvação, o poder, o reino de nosso Deus e a autoridade de seu Cristo. Porque foi lançado para a terra o acusador de nossos irmãos, aquele que dia e noite os acusa diante de nosso Deus.

11Eles o derrotaram pelo sangue do Cordeiro e pelo testemunho deles. Não amaram a própria vida nem mesmo diante da morte.

ferro. Seu filho foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono.

6A mulher fugiu para o deserto, para um lugar que lhe havia sido preparado por Deus, para que ali a sustentassem durante mil duzentos e sessenta dias.

7Houve então uma guerra nos céus. Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão, e o dragão e os seus anjos revidaram.

8Mas estes não foram suficientemente fortes, e assim perderam o seu lugar nos céus.

9O grande dragão foi lançado fora. Ele é a antiga serpente chamada Diabo ou Satanás, que engana o mundo todo. Ele e os seus anjos foram lançados à terra.

10Então ouvi uma forte voz dos céus, que dizia: “Agora veio a salvação, o poder e o Reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo, pois foi lançado fora o acusador dos nossos irmãos, que os acusa diante do nosso Deus, dia e noite.

11Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram; diante da morte, não amaram a própria vida.

12 Por isso, festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais. Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta.

O dragão persegue a mulher

13 Quando, pois, o dragão se viu atirado para a terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão;

14 e foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse até ao deserto, ao seu lugar, aí onde é sustentada durante um tempo, tempos e metade de um tempo, fora da vista da serpente.

15 Então, a serpente arrojou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, a fim de fazer com que ela fosse arrebatada pelo rio.

16 A terra, porém, socorreu a mulher; e a terra abriu a boca e engoliu o rio que o dragão tinha arrojado de sua boca.

17 Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus; e se pôs em pé sobre a areia do mar.

Apocalipse 13

A besta que emerge do mar

12 Pelo que alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar! Porque o diabo desceu a vós e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo.

13 E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o varão.

14 E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente.

15 E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para que pela corrente a fizesse arrebatar.

16 E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a boca e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca.

17 E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.

Apocalipse 13

A besta que subiu do mar

12 Sendo assim, celebrai, ó céus, e vós os que neles habitais! Entretanto, ai da terra e do mar, pois o Diabo desceu até vós, e ele está totalmente encolerizado, porquanto sabe que pouco tempo lhe resta para seu fim.

O Dragão persegue a Mulher

13 Quando, pois, o Dragão se viu atirado para a terra, empreendeu forte perseguição à mulher que dera à luz o menino.

14 Então, foram entregues à mulher as duas asas da grande águia, a fim de que pudesse voar até o local que lhe havia sido planejado no deserto, onde seria sustentada pelo período de um tempo, tempos e meio tempo, absolutamente fora do alcance da serpente.

15 E foi por essa razão que a serpente fez jorrar água da sua boca como se fosse um forte rio, com o objetivo de alcançar a mulher e arrastá-la com a correnteza.

16 Contudo, a terra cooperou com a mulher, abrindo a boca e devorando o rio que o Dragão fizera jorrar da sua boca.

17 Então, irou-se tremendamente o Dragão contra a mulher e partiu para atacar o restante da sua descendência, os que obedecem aos mandamentos de Deus e se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. E assim, o Dragão se colocou em pé sobre a areia do mar.

Apocalipse 13

A besta que subiu do mar

12 Portanto, alegrem-se, ó céus, e vocês que habitam nos céus! Sobre a terra e o mar, porém, virá terror, pois o diabo desceu até vocês com grande fúria, sabendo que lhe resta pouco tempo".

13 Quando o dragão percebeu que havia sido lançado na terra, perseguiu a mulher que tinha dado à luz o menino.

14 Ela, porém, recebeu duas asas como as de uma grande águia, para que voasse ao lugar preparado para ela no deserto. Ali, será sustentada e protegida da serpente durante um tempo, tempos e metade de um tempo.

15 Então a serpente, com uma torrente de água que fez sair de sua boca, tentou afogar a mulher.

16 Mas a terra ajudou a mulher, abrindo a boca e engolindo o rio que havia jorrado da boca do dragão.

17 O dragão se enfureceu com a mulher e passou a lutar contra o restante de seus filhos, todos os que obedecem aos mandamentos de Deus e se mantêm fiéis no testemunho de Jesus.

18 Então o dragão se colocou em pé na praia, junto ao mar.

Apocalipse 13

A besta que saiu do mar

12 Portanto, celebrem-no, ó céus, e os que neles habitam! Mas ai da terra e do mar, pois o Diabo desceu até vocês! Ele está cheio de fúria, pois sabe que lhe resta pouco tempo".

13 Quando o dragão foi lançado à terra, começou a perseguir a mulher que dera à luz o menino.

14 Foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que ela pudesse voar para o lugar que lhe havia sido preparado no deserto, onde seria sustentada durante um tempo, tempos e meio tempo, fora do alcance da serpente.

15 Então a serpente fez jorrar da sua boca água como um rio, para alcançar a mulher e arrastá-la com a correnteza.

16 A terra, porém, ajudou a mulher, abrindo a boca e engolindo o rio que o dragão fizera jorrar da sua boca.

17 O dragão irou-se contra a mulher e saiu para guerrear contra o restante da sua descendência, os que obedecem aos mandamentos de Deus e se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus.

18 Então o dragão se pôs em pé na areia do mar.

Apocalipse 13

A Besta que Saiu do Mar

1 Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia.

2 A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão. E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade.

3 Então, vi uma de suas cabeças como golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou, seguindo a besta;

4 e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta; também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem pode pelejar contra ela?

5 Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias e autoridade para agir quarenta e dois meses;

6 e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu.

7 Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação;

1 E eu pus-me sobre a areia do mar e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e, sobre os chifres, dez diademas, e, sobre as cabeças, um nome de blasfêmia.

2 E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés, como os de urso, e a sua boca, como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio.

3 E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta.

4 E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?

5 E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses.

6 E abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu.

7 E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda tribo, e língua, e nação.

1 Então, observei que emergiu do mar uma Besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez coroas, e, em cada cabeça, um nome de blasfêmia!

2 E a Besta que vi era semelhante a um leopardo, porém tinha pés como os de urso e boca como a de leão. O Dragão passou à Besta o seu poder, o seu trono e grande autoridade.

3 Notei que uma das cabeças da Besta parecia ter sofrido um golpe mortal, contudo, tal ferimento de morte foi curado. E toda a humanidade ficou maravilhada e seguiu a Besta.

4 Passaram a adorar o Dragão, o qual tinha transferido autoridade à Besta, então todos também começaram a adorar a Besta, exclamando: “Quem é semelhante à Besta? Quem pode guerrear contra ela?”

5 À Besta foi concedida uma boca para pronunciar palavras arrogantes e blasfemas, e lhe foi transmitida autoridade para realizar suas obras por quarenta e dois meses.

6 Então, abriu a boca em blasfêmias contra Deus e para amaldiçoar o seu Nome, seu Tabernáculo e os que habitam nos céus.

7 Foi-lhe concedido também poder para guerrear contra os santos e vencê-los. E recebeu autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação.

1Então vi sair do mar uma besta. Tinha dez chifres e sete cabeças, e uma coroa em cada chifre. Em cada cabeça estavam escritos nomes de blasfêmias.

2A besta parecia um leopardo, mas tinha pés como de urso e boca como de leão. E o dragão deu à besta seu poder, seu trono e grande autoridade.

3Vi que uma das cabeças da besta parecia mortalmente ferida, mas o ferimento mortal foi curado. O mundo inteiro se maravilhou e seguiu a besta.

4Adoraram o dragão por ter dado à besta tamanho poder, e também a adoraram. “Quem é tão grande como a besta?”, diziam. “Quem é capaz de lutar contra ela?”

5Então foi permitido à besta falar grandes blasfêmias, e lhe foi dada autoridade para fazer o que quisesse durante 42 meses.

6Ela blasfemou terrivelmente contra Deus, difamando seu nome, seu tabernáculo e os que habitam no céu.

7Foi permitido à besta guerrear contra o povo santo e vencê-lo, e ela recebeu autoridade para governar sobre toda tribo, povo, língua e nação.

1Vi uma besta que saía do mar. Tinha dez chifres e sete cabeças, com dez coroas, uma sobre cada chifre, e em cada cabeça um nome de blasfêmia.

2A besta que vi era semelhante a um leopardo, mas tinha pés como os de urso e boca como a de leão. O dragão deu à besta o seu poder, o seu trono e grande autoridade.

3Uma das cabeças da besta parecia ter sofrido um ferimento mortal, mas o ferimento mortal foi curado. O mundo todo ficou maravilhado e seguiu a besta.

4Adoraram o dragão, que tinha dado autoridade à besta, e também adoraram a besta, dizendo: “Quem é como a besta? Quem pode guerrear contra ela?”

5À besta foi dada uma boca para falar palavras arrogantes e blasfemas e lhe foi dada autoridade para agir durante quarenta e dois meses.

6Ela abriu a boca para blasfemar contra Deus e amaldiçoar o seu nome e o seu tabernáculo, os que habitam nos céus.

7Foi-lhe dado poder para guerrear contra os santos e vencê-los. Foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação.

8 e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

9 Se alguém tem ouvidos, ouça.

10 Se alguém leva para cativeiro, para cativeiro vai. Se alguém matar à espada, necessário é que seja morto à espada. Aqui está a perseverança e a fidelidade dos santos.

A besta que emerge da terra

11 Vi ainda outra besta emergir da terra; possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão.

12 Exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença. Faz com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada.

13 Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à terra, diante dos homens.

14 Seduz os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, àquela que, ferida à espada, sobreviveu;

8 E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

9 Se alguém tem ouvidos, ouça.

10 Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos.

A besta que subiu da terra

11 E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão.

12 E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.

13 E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens.

14 E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida de espada e vivia.

8 Todos os habitantes da terra adorarão a Besta, ou seja, todos aqueles que não tiveram seus nomes escritos no Livro da Vida do Cordeiro, que foi imolado desde a criação do Universo.

9 Aquele que tem ouvidos, compreenda esta palavra:

10 "Se alguém tem de ir para o cativeiro, certamente, para o cativeiro irá. E se alguém matar a espada é necessário que pela espada seja morto!"

A besta que subiu da terra

11 Vi ainda emergir da terra outra Besta com dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, e ela se expressava como o Dragão.

12 Também exercia a mesma autoridade da primeira Besta, em nome dela, e obrigava a terra e seus habitantes a adorarem a primeira Besta, cujo ferimento mortal tinha sido curado.

13 Ela realizava grandes sinais à vista da humanidade, de maneira que fazia até descer fogo do céu para a terra;

14 e, por intermédio dos sinais que lhe fora permitido realizar em nome da primeira Besta, enganou os habitantes da terra e ordenou-lhes que edificassem uma imagem em honra à Besta que fora ferida de morte pela espada, contudo sobrevivera.

8 E todos os habitantes da terra adoraram a besta. São eles os que não têm os nomes escritos no Livro da Vida que pertence ao Cordeiro, que foi morto antes da criação do mundo.

9 Quem é capaz de ouvir, ouça com atenção!

10 Quem estiver destinado à prisão será preso. Quem estiver destinado a morrer pela espada morrerá pela espada. Isso significa que o povo santo deve ser perseverante e permanecer fiel.

A besta que saiu da terra

11 Então vi outra besta que saiu da terra. Tinha dois chifres, como de cordeiro, mas falava com voz de dragão.

12 Exercia toda a autoridade da primeira besta e exigia que a terra e seus habitantes adorassem a primeira besta, cujo ferimento mortal havia sido curado.

13 Realizava sinais espantosos, chegando a fazer fogo descer do céu sobre a terra, à vista de todos.

14 Enganou os habitantes da terra com os sinais que lhe foi permitido realizar em nome da primeira besta. Ordenou que fizessem uma grande estátua da primeira besta, que havia sido mortalmente ferida e sobrevivido.

8 Todos os habitantes da terra adorarão a besta, a saber, todos aqueles que não tiveram seus nomes escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a criação do mundo.

9 Aquele que tem ouvidos ouça:

10 Se alguém há de ir para o cativeiro, para o cativeiro irá. Se alguém há de ser morto à espada, morto à espada haverá de ser. Aqui estão a perseverança e a fidelidade dos santos.

A Besta que Saiu da Terra

11 Então vi outra besta que saía da terra, com dois chifres como cordeiro, mas que falava como dragão.

12 Exercia toda a autoridade da primeira besta, em nome dela, e fazia a terra e seus habitantes adorarem a primeira besta, cujo ferimento mortal havia sido curado.

13 E realizava grandes sinais, chegando a fazer descer fogo do céu à terra, à vista dos homens.

14 Por causa dos sinais que lhe foi permitido realizar em nome da primeira besta, ela enganou os habitantes da terra. Ordenou-lhes que fizessem uma imagem em honra à besta que fora ferida pela espada e contudo revivera.

15 e lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta.

16 A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte,

17 para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome.

18 Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis.

Apocalipse 14

O Cordeiro e os seus remidos no monte Sião

1 Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na fronte escrito o seu nome e o nome de seu Pai.

2 Ouvi uma voz do céu como voz de muitas águas, como voz de grande trovão; também a voz que ouvi era como de harpistas quando tangem a sua harpa.

3 Entoavam novo cântico diante do trono, diante dos quatro seres viventes e dos anciãos. E ninguém pôde aprender o

15 E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

16 E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na mão direita ou na testa,

17 para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.

18 Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, porque é número de homem; e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.

Apocalipse 14

O Cordeiro e os seus remidos no monte Sião

1 E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em sua testa tinham escrito o nome dele e o de seu Pai.

2 E ouvi uma voz do céu como a voz de muitas águas e como a voz de um grande trovão; e uma voz de harpistas, que tocavam com a sua harpa.

3 E cantavam um como cântico novo diante do trono e diante dos quatro animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e

15 Além disso, foi-lhe dado poder para dar fôlego à imagem da primeira Besta, de maneira que ela tivesse a capacidade de falar, e fizesse com que todos os que não lhe prestassem adoração fossem mortos.

16 Ela obrigou a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos a aceitarem certa estampa de marca na mão direita ou na testa,

17 a fim de que ninguém pudesse comprar nem vender, a não ser que apresentasse a tal marca, que é o nome da Besta ou o número do seu nome.

18 Aqui é preciso decifrar. Aquele que tem sabedoria calcule o número da Besta, pois o número representa o nome de um ser humano. Seu número é seiscentos e sessenta e seis!

Apocalipse 14

O Cordeiro e os seus remidos no monte Sião

1 Então, olhei e vi diante de mim o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e junto a Ele cento e quarenta e quatro mil, que ostentavam, escritos em suas frontes: o nome dele e de seu Pai.

2 Ouvi um som do céu, como o barulho de um temporal e o estrondo de um grande trovão. O som que ouvi era como de harpistas que tocavam suas harpas.

3 Entoavam um cântico novo, diante do trono e perante os quatro seres viventes e dos anciãos; e ninguém podia aprender o cântico, a não ser os cento e quarenta e

15Então lhe foi permitido dar vida a essa estátua, para que ela falasse, e a estátua da besta ordenou que fossem mortos todos que se recusassem a adorá-la.

16Exigiu que grandes e pequenos, ricos e pobres, escravos e livres, todos recebessem uma marca na mão direita ou na testa.

17E ninguém podia comprar nem vender coisa alguma sem essa marca, que era o nome da besta ou o número que representa seu nome.

18Aqui é preciso sabedoria. Quem tem discernimento, trate de entender o significado do número da besta, pois é número de homem. Seu número é 666.

Apocalipse 14

O Cordeiro e os 144 mil

1Então vi o Cordeiro em pé no monte Sião, e com ele estavam os 144 mil que tinham o nome dele e o nome de seu Pai escritos na testa.

2E ouvi um som que vinha do céu, como o som de fortes ondas do mar, como o som de um poderoso trovão. Era como o som de muitos harpistas tocando juntos.

3Esse grande coral cantava um cântico novo diante do trono de Deus e diante dos quatro seres vivos e dos 24 anciãos. Ninguém podia aprender o cântico, a não

15Foi-lhe dado poder para dar fôlego à imagem da primeira besta, de modo que ela podia falar e fazer que fossem mortos todos os que se recusassem a adorar a imagem.

16Também obrigou todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, a receberem certa marca na mão direita ou na testa,

17para que ninguém pudesse comprar nem vender, a não ser quem tivesse a marca, que é o nome da besta ou o número do seu nome.

18Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Seu número é seiscentos e sessenta e seis.

Apocalipse 14

O Cordeiro e os Cento e Quarenta e Quatro Mil Selados

1Então olhei, e diante de mim estava o Cordeiro, em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil que traziam escritos na testa o nome dele e o nome de seu Pai.

2Ouvi um som dos céus como o de muitas águas e de um forte trovão. Era como o de harpistas tocando seus instrumentos.

3Eles cantavam um cântico novo diante do trono, dos quatro seres viventes e dos anciãos. Ninguém podia aprender o cântico, a não ser os cento e quarenta e

cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.
4 São estes os que não se macularam com mulheres, porque são castos. São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro;
5 e não se achou mentira na sua boca; não têm mácula.

A primeira voz

6 Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo,

7 dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

A segunda voz

8 Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição.

A terceira voz

9 Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro, dizendo, em grande voz: Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na fronte ou sobre a mão,
10 também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e

quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.
4 Estes são os que não estão contaminados com mulheres, porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro.
5 E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus.

Três anjos proclamam os juízos de Deus

6 E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo,

7 dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

8 E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu! Caiu Babilônia, aquela grande cidade que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição!

9 E os seguiu o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber o sinal na testa ou na mão,
10 também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira, e será atormentado com

quatro mil que haviam sido comprados da terra.
4 Estes são os que não se macularam com mulheres, porque são virgens. São os que seguem ao Cordeiro aonde quer que vá. Foram comprados dentre todos os seres humanos e foram os primeiros a ser oferecidos a Deus e ao Cordeiro.
5 Mentira alguma foi encontrada em seus lábios, e portanto, são irrepreensíveis.

Três anjos proclamam os juízos de Deus

6 Observei outro anjo, que voava pelo meio do céu e portava nas mãos o Evangelho eterno para anunciar aos que habitam na terra, a toda nação, tribo, língua e povo.
7 Então, proclamou com voz grave: "Temei a Deus e rendei-lhe glória; porquanto a hora do seu Juízo chegou. Adorai Aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas!"

8 O segundo anjo o seguiu, exclamando: "Caiu a grande Babilônia, que deu de beber a todas as nações do vinho da ira da sua prostituição!"

9 Seguiu-os ainda um terceiro anjo, alertando a todos em alta voz: "Se alguém adorar a Besta e a sua imagem, e receber sua marca na testa ou na mão;
10 da mesma maneira, beberá o vinho da justiça severa de Deus, que foi derramado

ser os 144 mil que haviam sido comprados da terra.
4 Eles se conservaram puros, sem manter relações com mulheres, e seguem o Cordeiro por onde quer que ele vá. Foram comprados dentre os habitantes da terra como oferta especial a Deus e ao Cordeiro.
5 Não mentem; são irrepreensíveis.

Os três anjos

6 Vi outro anjo que voava no ponto mais alto do céu, levando as boas-novas eternas para anunciá-las aos habitantes da terra, a toda nação, tribo, língua e povo.
7 "Temam a Deus!", dizia em alta voz. "Deem glória a ele, pois chegou o tempo em que ele julgará a humanidade. Adorem aquele que fez os céus, a terra, o mar e todas as fontes de água."

8 Então outro anjo o seguiu, dizendo em alta voz: "Caiu a Babilônia! Caiu a grande cidade que fez todas as nações beberem do vinho da fúria de sua imoralidade!".

9 Um terceiro anjo os seguiu, dizendo em alta voz: "Aqueles que adorarem a besta e sua estátua, ou aceitarem sua marca na testa ou na mão,
10 beberão do vinho da fúria de Deus, que foi derramado, sem mistura, na taça da ira de Deus. E serão atormentados com fogo e

quatro mil que haviam sido comprados da terra.
4 Estes são os que não se contaminaram com mulheres, pois se conservaram castos e seguem o Cordeiro por onde quer que ele vá. Foram comprados dentre os homens e ofertados como primícias a Deus e ao Cordeiro.
5 Mentira nenhuma foi encontrada na boca deles; são imaculados.

Os Três Anjos

6 Então vi outro anjo, que voava pelo céu e tinha na mão o evangelho eterno para proclamar aos que habitam na terra, a toda nação, tribo, língua e povo.

7 Ele disse em alta voz: "Temam a Deus e glorifiquem-no, pois chegou a hora do seu juízo. Adorem aquele que fez os céus, a terra, o mar e as fontes das águas".

8 Um segundo anjo o seguiu, dizendo: "Caiu! Caiu a grande Babilônia que fez todas as nações beberem do vinho da fúria da sua prostituição!"

9 Um terceiro anjo os seguiu, dizendo em alta voz: "Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber a sua marca na testa ou na mão,
10 também beberá do vinho do furor de Deus que foi derramado sem mistura no cálice da sua ira. Será ainda atormentado

enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro.

11 A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome.

12 Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

A quarta voz

13 Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no SENHOR. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham.

A ceifa

14 Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada.

15 Outro anjo saiu do santuário, gritando em grande voz para aquele que se achava sentado sobre a nuvem: Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu!

fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.

11 E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso, nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem e aquele que receber o sinal do seu nome.

12 Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

13 E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam.

A ceifa e a vindima

14 E olhei, e eis uma nuvem branca e, assentado sobre a nuvem, um semelhante ao Filho do Homem, que tinha sobre a cabeça uma coroa de ouro e, na mão, uma foice aguda.

15 E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice e sega! É já vinda a hora de segar, porque já a seara da terra está madura!

sem misturas atenuantes no cálice da sua ira. E será atormentado com enxofre incandescente diante dos santos anjos do Cordeiro.

11 E a fumaça da sua aflição será exalada para todo o sempre. Para todos aqueles que adoram a Besta e a sua imagem, e para quem recebe a marca do seu nome, não haverá repouso algum, dia e noite sem cessar".

12 Aqui está a perseverança dos santos, daqueles que obedecem aos mandamentos de Deus e permanecem fiéis a Jesus.

13 Então, ouvi uma voz grave do céu que ordenava: "Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem de suas lutas e trabalhos, porquanto as suas obras os acompanham!"

A ceifa e a vindima

14 Olhei, e eis que diante de mim estava uma nuvem branca e, assentado sobre a nuvem, alguém semelhante ao Filho do homem. Ele estava com uma coroa de ouro na cabeça e uma foice afiada na mão.

15 Então, outro anjo saiu do santuário e clamava em alta voz ao que estava assentado sobre a nuvem: "Agora, pois, toma a tua grande foice e faz a tua colheita, pois a safra da terra está madura e chegou a hora de ceifá-la!".

enxofre na presença dos santos anjos e do Cordeiro.

11 A fumaça de seu tormento subirá para todo o sempre, e não terão alívio de dia nem de noite, pois adoraram a besta e sua estátua e aceitaram a marca de seu nome".

12 Isso significa que o povo santo deve ser perseverante, obedecendo aos mandamentos de Deus e permanecendo fiel a Jesus.

13 E ouvi uma voz que vinha do céu, dizendo: "Escreva isto: Felizes os que, de agora em diante, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, eles são verdadeiramente felizes, pois descansarão de seu trabalho árduo; porque suas boas obras os acompanharão".

A colheita da terra

14 Em seguida, vi uma nuvem branca e, sentado na nuvem, alguém semelhante ao Filho do Homem. Tinha uma coroa de ouro na cabeça e uma foice afiada na mão.

15 Então outro anjo veio do templo e gritou bem forte para aquele que estava sentado na nuvem: "Use a foice e comece a ceifar, pois chegou a hora da colheita; a safra da terra está madura!".

com enxofre ardente na presença dos santos anjos e do Cordeiro,

11 e a fumaça do tormento de tais pessoas sobe para todo o sempre. Para todos os que adoram a besta e a sua imagem, e para quem recebe a marca do seu nome, não há descanso, dia e noite".

12 Aqui está a perseverança dos santos que obedecem aos mandamentos de Deus e permanecem fiéis a Jesus.

13 Então ouvi uma voz dos céus, dizendo: "Escreva: Felizes os mortos que morrem no Senhor de agora em diante". Diz o Espírito: "Sim, eles descansarão das suas fadigas, pois as suas obras os seguirão".

A Colheita da Terra

14 Olhei, e diante de mim estava uma nuvem branca e, assentado sobre a nuvem, alguém "semelhante a um filho de homem". Ele estava com uma coroa de ouro na cabeça e uma foice afiada na mão.

15 Então saiu do santuário um outro anjo, que bradou em alta voz àquele que estava assentado sobre a nuvem: "Tome a sua foice e faça a colheita, pois a safra da terra está madura; chegou a hora de colhê-la".

16 E aquele que estava sentado sobre a nuvem passou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada.

A vindima

17 Então, saiu do santuário, que se encontra no céu, outro anjo, tendo ele mesmo também uma foice afiada.

18 Saiu ainda do altar outro anjo, aquele que tem autoridade sobre o fogo, e falou em grande voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Toma a tua foice afiada e ajunta os cachos da videira da terra, porquanto as suas uvas estão amadurecidas!

19 Então, o anjo passou a sua foice na terra, e vindimou a videira da terra, e lançou-a no grande lagar da cólera de Deus.

20 E o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.

Apocalipse 15

Os sete flagelos

1 Vi no céu outro sinal grande e admirável: sete anjos tendo os sete últimos flagelos, pois com estes se consumou a cólera de Deus.

Os remidos entoam o cântico de Moisés e o cântico do Cordeiro

16 E aquele que estava assentado sobre a nuvem meteu a sua foice à terra, e a terra foi segada.

17 E saiu do templo, que está no céu, outro anjo, o qual também tinha uma foice aguda.

18 E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice aguda, dizendo: Lança a tua foice aguda e vindima os cachos da vinha da terra, porque já as suas uvas estão maduras!

19 E o anjo meteu a sua foice à terra, e vindimou as uvas da vinha da terra, e lançou-as no grande lagar da ira de Deus.

20 E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios.

Apocalipse 15

Os sete anjos com as taças das últimas pragas

1 E vi outro grande e admirável sinal no céu: sete anjos que tinham as sete últimas pragas, porque nelas é consumada a ira de Deus.

16 Em seguida, Aquele que estava assentado sobre a nuvem passou a sua lâmina de colheita por toda a humanidade e a terra foi ceifada.

17 Então, outro anjo partiu do santuário celeste empunhando uma foice menor e afiada.

18 E do altar saiu ainda mais um anjo, com poder sobre o fogo, e clamou com forte voz ao que trazia a foice menor: “Passa a tua faca afiada e colhe todos os cachos da extensa vinha da terra, porque as suas uvas já chegaram ao ponto de serem ceifadas!”

19 Sem demora, o anjo passou aquela lâmina afiada por toda a terra, ajuntou as uvas maduras e as lançou no imenso lagar da ira de Deus.

20 E todas elas foram pisadas no lagar, que fica fora da cidade, e o sangue que correu do lagar chegou ao nível do freio dos cavalos, cobrindo uma distância de cerca de trezentos quilômetros.

Apocalipse 15

Os sete anjos com as taças das últimas pragas

1 Então, observei no céu um outro grande e terrível sinal: sete anjos empunhando os últimos flagelos, pois com estes se completa o Juízo severo de Deus sobre a terra.

16Assim, aquele que estava sentado na nuvem passou a foice sobre a terra, e toda a terra foi ceifada.

17Depois disso, outro anjo saiu do templo no céu, e ele também tinha uma foice afiada.

18Então ainda outro anjo, que tinha poder para destruir com fogo, veio do altar e gritou bem forte para o anjo que segurava a foice afiada: “Agora use sua foice para ajuntar os cachos de uvas da videira da terra, pois estão maduras!”.

19O anjo passou a foice sobre a terra e encheu de uvas o grande tanque de prensar da fúria de Deus.

20As uvas foram pisadas no tanque, fora da cidade, e dele correu sangue como um rio de quase trezentos quilômetros de comprimento, com altura que chegava aos freios de um cavalo.

Apocalipse 15

O cântico de Moisés e do Cordeiro

1Vi no céu outro sinal grande e maravilhoso. Sete anjos seguravam as últimas sete pragas que completariam a fúria de Deus.

16Assim, aquele que estava assentado sobre a nuvem passou sua foice pela terra, e a terra foi ceifada.

17Outro anjo saiu do santuário dos céus, trazendo também uma foice afiada.

18E ainda outro anjo, que tem autoridade sobre o fogo, saiu do altar e bradou em alta voz àquele que tinha a foice afiada: “Tome sua foice afiada e ajunte os cachos de uva da videira da terra, porque as suas uvas estão maduras!”

19O anjo passou a foice pela terra, ajuntou as uvas e as lançou no grande lagar da ira de Deus.

20Elas foram pisadas no lagar, fora da cidade, e correu sangue do lagar, chegando ao nível dos freios dos cavalos, numa distância de cerca de trezentos quilômetros.

Apocalipse 15

Os Sete Anjos e as Sete Pragas

1Vi no céu outro sinal, grande e maravilhoso: sete anjos com as sete últimas pragas, pois com elas se completa a ira de Deus.

2 Vi como que um mar de vidro, mesclado de fogo, e os vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome, que se achavam em pé no mar de vidro, tendo harpas de Deus;

3 e entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, SENHOR Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!

4 Quem não temerá e não glorificará o teu nome, ó SENHOR? Pois só tu és santo; por isso, todas as nações virão e adorarão diante de ti, porque os teus atos de justiça se fizeram manifestos.

Deus envia os flagelos

5 Depois destas coisas, olhei, e abriu-se no céu o santuário do tabernáculo do Testemunho,

6 e os sete anjos que tinham os sete flagelos saíram do santuário, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos ao peito com cintas de ouro.

7 Então, um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da cólera de Deus, que vive pelos séculos dos séculos.

8 O santuário se encheu de fumaça procedente da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia penetrar no

2 E vi um como mar de vidro misturado com fogo e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro e tinham as harpas de Deus.

3 E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor, Deus Todo- Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos!

4 Quem te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o teu nome? Porque só tu és santo; por isso, todas as nações virão e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos.

5 E, depois disto, olhei, e eis que o templo do tabernáculo do testemunho se abriu no céu.

6 E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos com cintos de ouro pelo peito.

7 E um dos quatro animais deu aos sete anjos sete salvas de ouro, cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre.

8 E o templo encheu-se com a fumaça da glória de Deus e do seu poder; e ninguém podia entrar no templo, até que se

2 Vi algo semelhante a um mar de vidro misturado com fogo; e, em pé, junto ao mar, todos que haviam vencido a Besta, a sua imagem e o número do seu nome. Eles empunhavam as harpas que haviam sido entregues por Deus,

3 e cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro: “Grandes e admiráveis são as tuas obras, ó Senhor Deus Todo-Poderoso; justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações.

4 Senhor, quem não temerá e não glorificará o teu Nome? Pois só Tu és santo por isso, todas as nações virão e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos!”.

5 Em seguida, olhei e observei que se abriu nos céus o santuário, o tabernáculo da aliança.

6 Então, partiram do santuário os sete anjos com os sete flagelos. Eles estavam vestidos de linho puro e resplandecente, e portavam cinturões de ouro ao redor do peito.

7 E um dos quatro seres viventes entregou aos sete anjos sete taças de ouro, repletas da ira de Deus, que vive pelos séculos dos séculos.

8 Imediatamente, o santuário se encheu da fumaça produzida pela glória e o poder de Deus, e ninguém podia entrar no

2Vi diante de mim algo semelhante a um mar de vidro misturado com fogo. Nele estavam em pé todos os que haviam vencido a besta, sua estátua e o número que representa seu nome. Todos seguravam harpas que Deus lhes tinha dado

3e entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro: “Grandes e maravilhosas são as tuas obras, ó Senhor Deus, o Todo-poderoso. Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações.

4Quem não te temerá, Senhor? Quem não glorificará teu nome? Pois só tu és santo. Todas as nações virão e adorarão diante de ti, pois teus feitos de justiça foram revelados”.

As sete taças com as sete pragas

5Então olhei e vi que se abriu o templo no céu, o tabernáculo da aliança.

6Os sete anjos que seguravam as sete pragas saíram do templo. Vestiam linho branco, sem mancha alguma, com uma faixa de ouro sobre o peito.

7Um dos quatro seres vivos entregou a cada um dos sete anjos uma taça de ouro cheia da fúria de Deus, que vive para todo o sempre.

8O templo se encheu da fumaça da glória e do poder de Deus, e ninguém podia entrar no templo enquanto os anjos não

2Vi algo semelhante a um mar de vidro misturado com fogo, e, em pé, junto ao mar, os que tinham vencido a besta, a sua imagem e o número do seu nome. Eles seguravam harpas que lhes haviam sido dadas por Deus,

3e cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro: “Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus todo-poderoso. Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações.

4Quem não te temerá, ó Senhor? Quem não glorificará o teu nome? Pois tu somente és santo. Todas as nações virão à tua presença e te adorarão, pois os teus atos de justiça se tornaram manifestos”.

5Depois disso olhei e vi que se abriu nos céus o santuário, o tabernáculo da aliança.

6Saíram do santuário os sete anjos com as sete pragas. Eles estavam vestidos de linho puro e resplandecente e tinham cinturões de ouro ao redor do peito.

7E um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre.

8O santuário ficou cheio da fumaça da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia entrar no santuário enquanto não se

santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos.

Apocalipse 16

O primeiro flagelo

1 Ouvi, vinda do santuário, uma grande voz, dizendo aos sete anjos: Ide e derramai pela terra as sete taças da cólera de Deus.

2 Saiu, pois, o primeiro anjo e derramou a sua taça pela terra, e, aos homens portadores da marca da besta e adoradores da sua imagem, sobrevieram úlceras malignas e perniciosas.

O terceiro flagelo

3 Derramou o segundo a sua taça no mar, e este se tornou em sangue como de morto, e morreu todo ser vivente que havia no mar.

4 Derramou o terceiro a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue.

5 Então, ouvi o anjo das águas dizendo: Tu és justo, tu que és e que eras, o Santo, pois julgaste estas coisas;

6 porquanto derramaram sangue de santos e de profetas, também sangue lhes tens dado a beber; são dignos disso.

7 Ouvi do altar que se dizia: Certamente, ó SENHOR Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.

O quarto flagelo

consumassem as sete pragas dos sete anjos.

Apocalipse 16

1 E ouvi, vinda do templo, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus.

2 E foi o primeiro e derramou a sua taça sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem.

3 E o segundo anjo derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar toda alma vivente.

4 E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue.

5 E ouvi o anjo das águas que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e santo és, porque julgaste estas coisas.

6 Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste sangue a beber; porque disto são merecedores.

7 E ouvi outro do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor, Deus Todo- Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.

santuário enquanto não se completassem os sete flagelos dos sete anjos.

Apocalipse 16

1 E aconteceu que ouvi uma forte voz que vinha do santuário e ordenava aos sete anjos: “Ide e derramai pela terra as sete taças da ira de Deus”.

2 Partiu, pois, o primeiro anjo e derramou a sua taça pela terra, e todas as pessoas portadoras da marca da Besta e os adoradores da sua imagem foram atacados por feridas dolorosas e mortais.

3 Veio o segundo anjo e derramou a sua taça sobre o mar, e este se transformou em sangue como de um morto, e morreu todo ser vivente que havia no mar.

4 O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes, e todos eles se transformaram em sangue.

5 Então, ouvi o anjo responsável pelas águas declarar: “Tu és Justo, Tu, o Santo, que és e que eras, porquanto julgaste estes crimes;

6 porque eles derramaram o sangue dos teus santos e dos teus profetas, e agora Tu lhes deste sangue para beber, pois isto é o que merecem”.

7 E ouvi que do altar procedia a seguinte aclamação: “Certamente, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são todos os teus juízos!”

tivessem terminado de derramar as sete pragas.

Apocalipse 16

1Então ouvi uma poderosa voz que vinha do templo dizer aos sete anjos: “Vão e derramem sobre a terra as sete taças da fúria de Deus”.

2O primeiro anjo saiu do templo e derramou sua taça sobre a terra, e se abriram feridas horríveis e malignas naqueles que tinham a marca da besta e adoravam sua estátua.

3O segundo anjo derramou sua taça sobre o mar, que se transformou em sangue como de um cadáver, e morreram todas as criaturas do mar.

4O terceiro anjo derramou sua taça sobre os rios e as fontes, que se transformaram em sangue.

5E ouvi o anjo que tinha autoridade sobre a água dizer: “Tu és justo, ó Santo, que és e que eras, pois enviaste estes julgamentos.

6Porque eles derramaram o sangue de teu povo santo e de teus profetas, tu lhes deste sangue para beber; é sua justa retribuição”.

7E ouvi uma voz que vinha do altar dizer: “Sim, Senhor Deus, o Todo-poderoso, teus julgamentos são verdadeiros e justos”.

completassem as sete pragas dos sete anjos.

Apocalipse 16

As Sete Taças da Ira de Deus

1Então ouvi uma forte voz que vinha do santuário e dizia aos sete anjos: “Vão derramar sobre a terra as sete taças da ira de Deus”.

2O primeiro anjo foi e derramou a sua taça pela terra, e abriram-se feridas malignas e dolorosas naqueles que tinham a marca da besta e adoravam a sua imagem.

3O segundo anjo derramou a sua taça no mar, e este se transformou em sangue como de um morto, e morreu toda criatura que vivia no mar.

4O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes, e eles se transformaram em sangue.

5Então ouvi o anjo que tem autoridade sobre as águas dizer: “Tu és justo, tu, o Santo, que és e que eras, porque julgaste estas coisas;

6pois eles derramaram o sangue dos teus santos e dos teus profetas, e tu lhes deste sangue para beber, como eles merecem”.

7E ouvi o altar responder: “Sim, Senhor Deus todo-poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos”.

8 O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe dado queimar os homens com fogo.

9 Com efeito, os homens se queimaram com o intenso calor, e blasfemaram o nome de Deus, que tem autoridade sobre estes flagelos, e nem se arrependeram para lhe darem glória.

O quinto flagelo

10 Derramou o quinto a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino se tornou em trevas, e os homens remordiam a língua por causa da dor que sentiam

11 e blasfemaram o Deus do céu por causa das angústias e das úlceras que sofriam; e não se arrependeram de suas obras.

O sexto flagelo

12 Derramou o sexto a sua taça sobre o grande rio Eufrates, cujas águas secaram, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do lado do nascimento do sol.

13 Então, vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs;

14 porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los

8 E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo.

9 E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.

10 E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e os homens mordiam a língua de dor.

11 E, por causa das suas dores e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu e não se arrependeram das suas obras.

12 E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do Oriente.

13 E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi saírem três espíritos imundos, semelhantes a rãs,

14 porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo para os

8 Veio o quarto anjo e derramou a sua taça sobre o sol, e foi concedido poder ao sol para queimar a humanidade com fogo.

9 As pessoas foram queimadas pelo forte calor e, colocando a culpa em Deus, blasfemaram contra seu Nome, que tem domínio sobre essas pragas. Diante de tudo isso, ainda recusaram arrepender-se de seus pecados para poderem render glória a Ele.

10 Então, o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da Besta, cujo reino ficou sob trevas. A aflição foi de tal grandeza que os homens mordiam suas próprias línguas,

11 e blasfemavam contra o Deus dos céus, por causa das terríveis dores que sentiam provocadas por suas muitas feridas; contudo, nem mesmo assim se arrependeram de suas obras malignas para que pudessem glorificar ao Senhor.

12 Veio o sexto anjo e derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates e suas águas secaram, a fim de que se preparasse o caminho para os reis que vêm do Oriente.

13 E aconteceu que observei saírem da boca do Dragão, da boca da Besta e da boca do Falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs;

14 ora, são espíritos de demônios que realizam sinais miraculosos; eles vão aos reis de todo mundo, a fim de reuni-los

8O quarto anjo derramou sua taça sobre o sol, que com seu fogo fez queimar as pessoas.

9Todos foram queimados pelo intenso calor e blasfemaram contra o nome de Deus, que tinha controle sobre essas pragas. E não se arrependeram nem deram glória a Deus.

10O quinto anjo derramou sua taça sobre o trono da besta, e seu reino foi lançado na escuridão. Angustiados, seus súditos rangiam os dentes

11e, por causa de suas dores e feridas, blasfemavam contra o Deus do céu. E não se arrependeram de seus atos perversos.

12O sexto anjo derramou sua taça sobre o grande rio Eufrates, e ele secou, abrindo caminho para os reis que vêm do Oriente.

13Então vi saltarem da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos impuros semelhantes a sapos.

14São espíritos demoníacos que realizam sinais e vão aos governantes da terra a fim de reuni-los para a batalha contra o

8O quarto anjo derramou a sua taça no sol, e foi dado poder ao sol para queimar os homens com fogo.

9Estes foram queimados pelo forte calor e amaldiçoaram o nome de Deus, que tem domínio sobre estas pragas; contudo, recusaram arrepender-se e glorificá-lo.

10O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino ficou em trevas. De tanta agonia, os homens mordiam a própria língua

11e blasfemavam contra o Deus dos céus, por causa das suas dores e das suas feridas; contudo, recusaram arrepender-se das obras que haviam praticado.

12O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates, e secaram-se as suas águas para que fosse preparado o caminho para os reis que vêm do Oriente.

13Então vi saírem da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs.

14São espíritos de demônios que realizam sinais milagrosos; eles vão aos reis de todo o mundo, a fim de reuni-los para a batalha do grande dia do Deus todo-poderoso.

para a peleja do grande Dia do Deus Todo-Poderoso.

15 (Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua vergonha.)

16 Então, os ajuntaram no lugar que em hebraico se chama Armagedom.

O sétimo flagelo

17 Então, derramou o sétimo anjo a sua taça pelo ar, e saiu grande voz do santuário, do lado do trono, dizendo: Feito está!

18 E sobrevieram relâmpagos, vozes e trovões, e ocorreu grande terremoto, como nunca houve igual desde que há gente sobre a terra; tal foi o terremoto, forte e grande.

19 E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira.

20 Todas as ilhas fugiram, e os montes não foram achados;

21 também desabou do céu sobre os homens grande saraivada, com pedras que pesavam cerca de um talento; e, por causa do flagelo da chuva de pedras, os homens

congregar para a batalha, naquele grande Dia do Deus Todo- Poderoso.

15 (Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.)

16 E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom.

17 E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito!

18 E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto.

19 E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilônia se lembrou Deus para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.

20 E toda ilha fugiu; e os montes não se acharam.

21 E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva, porque a sua praga era mui grande.

para a batalha do grande Dia do Deus Todo-Poderoso.

15 “Eis que venho como vem o assaltante. Bem-aventurado todo aquele que se mantém alerta e conserva suas vestes preparadas, pois assim não terá de correr nu e ter sua vergonha exposta ao público”.

16 Então, os três espíritos se reuniram em um lugar que, em hebraico, é chamado Armagedom.

17 E aconteceu que o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e do santuário projetou-se uma voz grave, que vinha do trono e exclamava: “Está consumado!”

18 Imediatamente, ocorreram relâmpagos, vozes, trovões e um colossal terremoto. Nunca havia irrompido um terremoto de tão devastadoras proporções quanto esse, desde que o ser humano existe sobre a terra.

19 A grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações simplesmente desmoronaram. Deus lembrou-se da grande Babilônia e a fez beber o cálice do vinho do furor da sua ira.

20 Todas as ilhas fugiram e as montanhas foram aplainadas.

21 Desabou o céu sobre a humanidade. Uma tempestade com enormes pedras de granizo, com cerca de trinta e cinco quilos cada, precipitou-se sobre os habitantes da terra, e eles blasfemaram contra Deus por

Senhor, no grande dia de Deus, o Todo-poderoso.

15“Eu virei inesperadamente, como ladrão! Feliz é aquele que me espera alerta e mantém puras suas vestes, para que não precise andar nu e envergonhado.”

16E os espíritos reuniram todos os governantes e seus exércitos no lugar que, em hebraico, se chama *Armagedom.*

17O sétimo anjo derramou sua taça no ar, e do trono do templo veio um forte grito: “Está terminado!”.

18Então houve relâmpagos, estrondos e trovões, e um forte terremoto, o mais violento desde a criação da humanidade.

19A grande cidade, Babilônia, se dividiu em três partes, e as cidades de muitas nações tombaram. Deus se lembrou de todos os pecados da Babilônia e a fez beber do cálice cheio do vinho de sua furiosa ira.

20Todas as ilhas desapareceram, e todos os montes foram arrasados.

21Houve uma forte tempestade de granizo, com pedras que pesavam até 35 quilos caindo do céu sobre as pessoas. E elas blasfemaram contra Deus por causa da terrível praga de granizo.

15“Eis que venho como ladrão! Feliz aquele que permanece vigilante e conserva consigo as suas vestes, para que não ande nu e não seja vista a sua vergonha.”

16Então os três espíritos os reuniram no lugar que, em hebraico, é chamado Armagedom.

17O sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e do santuário saiu uma forte voz que vinha do trono, dizendo: “Está feito!”

18Houve, então, relâmpagos, vozes, trovões e um forte terremoto. Nunca havia ocorrido um terremoto tão forte como esse desde que o homem existe sobre a terra.

19A grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações se desmoronaram. Deus lembrou-se da grande Babilônia e lhe deu o cálice do vinho do furor da sua ira.

20Todas as ilhas fugiram, e as montanhas desapareceram.

21Caíram sobre os homens, vindas do céu, enormes pedras de granizo, de cerca de trinta e cinco quilos cada; eles blasfemaram contra Deus por causa do granizo, pois a praga fora terrível.

blasfemaram de Deus, porquanto o seu flagelo era sobremodo grande.

Apocalipse 17

A descrição da grande meretriz

1 Veio um dos sete anjos que têm as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande meretriz que se acha sentada sobre muitas águas,

2 com quem se prostituíram os reis da terra; e, com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os que habitam na terra.

3 Transportou-me o anjo, em espírito, a um deserto e vi uma mulher montada numa besta escarlate, besta repleta de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres.

4 Achava-se a mulher vestida de púrpura e de escarlata, adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de ouro transbordante de abominações e com as imundícias da sua prostituição.

5 Na sua fronte, achava-se escrito um nome, um mistério: BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA.

6 Então, vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus; e, quando a vi, admirei-me com grande espanto.

Apocalipse 17

A queda de Babilônia: A visão da grande prostituta assentada sobre a besta

1 E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças e falou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas,

2 com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição.

3 E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor escarlate, que estava cheia de nomes de blasfêmia e tinha sete cabeças e dez chifres.

4 E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, adornada com ouro, e pedras preciosas, e pérolas, e tinha na mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição.

5 E, na sua testa, estava escrito o nome: Mistério, a Grande Babilônia, a Mãe das Prostituições e Abominações da Terra.

6 E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração.

Apocalipse 17

A queda de Babilônia: A visão da grande prostituta assentada sobre a besta

1 Então, eis que se aproximou um dos sete anjos que têm as sete taças e convidou-me, dizendo: "Vem comigo, eu te mostrarei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas,

2 com quem os reis do mundo se prostituíram e os habitantes da terra se embriagaram com o vinho da sua sedução".

3 Em seguida, o anjo conduziu-me em Espírito para um deserto. Ali observei uma mulher montada na Besta vermelho-escarlate, que estava coberta de nomes blasfemos e possuía sete cabeças e dez chifres.

4 A mulher estava vestida de azul e vermelho, e adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas. Segurava um cálice de ouro, transbordante de abominações e de tudo quanto é próprio do engano e da sua prostituição.

5 E, em sua fronte, ostentava a seguinte inscrição enigmática: "A Grande Babilônia, mãe das prostitutas e de todas as práticas repugnantes sobre a terra".

6 Notei que a mulher já estava embriagada com o sangue dos santos, o sangue dos mártires de Jesus. Assim que a vi, fui tomado de grande espanto.

Apocalipse 17

A grande prostituta

1 Um dos sete anjos que derramaram as sete taças se aproximou e disse: "Venha comigo, e eu lhe mostrarei o julgamento da grande prostituta que governa sobre muitas águas.

2 Os reis da terra cometeram adultério com ela, e os habitantes da terra se embriagaram com o vinho de sua imoralidade".

3 Então o anjo me levou no Espírito para o deserto, onde vi uma mulher montada numa besta vermelha, coberta de blasfêmias e com sete cabeças e dez chifres.

4 A mulher estava vestida de púrpura e vermelho e enfeitada com joias de ouro, pedras preciosas e pérolas. Tinha na mão um cálice de ouro cheio de abominações e das impurezas de sua imoralidade.

5 Em sua testa estava escrito um nome misterioso: "Babilônia, a Grande, a Mãe das Prostitutas e das Abominações da Terra".

6 Vi que ela estava embriagada com o sangue do povo santo, o sangue das testemunhas de Jesus. Tomado de espanto, olhei fixamente para ela.

Apocalipse 17

A Mulher Montada na Besta

1 Um dos sete anjos que tinham as sete taças aproximou-se e me disse: "Venha, eu mostrarei a você o julgamento da grande prostituta que está sentada sobre muitas águas,

2 com quem os reis da terra se prostituíram; os habitantes da terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição".

3 Então o anjo me levou no Espírito para um deserto. Ali vi uma mulher montada numa besta vermelha, que estava coberta de nomes blasfemos e que tinha sete cabeças e dez chifres.

4 A mulher estava vestida de púrpura e vermelho e adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas. Segurava um cálice de ouro, cheio de coisas repugnantes e da impureza da sua prostituição.

5 Em sua testa havia esta inscrição: MISTÉRIO: BABILÔNIA, A GRANDE; A MÃE DAS PROSTITUTAS E DAS PRÁTICAS REPUGNANTES DA TERRA.

6 Vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos, o sangue das testemunhas de Jesus. Quando a vi, fiquei muito admirado.

7 O anjo, porém, me disse: Por que te admiraste? Dir-te-ei o mistério da mulher e da besta que tem as sete cabeças e os dez chifres e que leva a mulher:

8 a besta que viste, era e não é, está para emergir do abismo e caminha para a destruição. E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é, mas aparecerá.

9 Aqui está o sentido, que tem sabedoria: as sete cabeças são sete montes, nos quais a mulher está sentada. São também sete reis,

10 dos quais caíram cinco, um existe, e o outro ainda não chegou; e, quando chegar, tem de durar pouco.

11 E a besta, que era e não é, também é ele, o oitavo rei, e procede dos sete, e caminha para a destruição.

12 Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam reino, mas recebem autoridade como reis, com a besta, durante uma hora.

13 Têm estes um só pensamento e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem.

7 E o anjo me disse: Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher e da besta que a traz, a qual tem sete cabeças e dez chifres.

8 A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição. E os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo) se admirarão vendo a besta que era e já não é, mas que virá.

9 Aqui há sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada.

10 E são também sete reis: cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo.

11 E a besta, que era e já não é, é ela também o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição.

12 E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão o poder como reis por uma hora, juntamente com a besta.

13 Estes têm um mesmo intento e entregarão o seu poder e autoridade à besta.

7 Então o anjo me encorajou, dizendo: "Por que te admiraste? Eu te explicarei o mistério desta mulher e da Besta que a conduz, e que tem sete cabeças e dez chifres.

8 A Besta que viste, era, e já não é. Ela está para subir do Abismo e caminha para a perdição. Os habitantes da terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a criação do mundo, ficarão espantados quando virem a Besta, porque ela era, agora não é, contudo virá.

9 Agora, é preciso sabedoria para decifrar: As sete cabeças são sete colinas sobre as quais está assentada a mulher.

10 Significam, também, sete reis. Cinco deles já caíram, um ainda persiste, mas outro ainda não surgiu; entretanto, quando aparecer, deverá governar durante pouco tempo.

11 A Besta que era, e agora não é, é o oitavo rei. É um dos sete, e caminha para a perdição.

12 Os dez chifres que viste são dez soberanos que ainda não receberam seus reinos, mas que receberão a autoridade de monarcas, por apenas uma hora, juntamente com a Besta.

13 Eles têm o mesmo objetivo e outorgarão à Besta todo o poder e autoridade que detêm.

7"Por que você está tão espantado?", o anjo perguntou. "Eu lhe explicarei o mistério desta mulher e da besta com sete cabeças e dez chifres na qual ela está montada.

8A besta que você viu esteve viva, mas agora não está mais. E, no entanto, em breve subirá do abismo e irá para a destruição. Os habitantes da terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a criação do mundo, ficarão admirados com o reaparecimento da besta que havia morrido.

9"Aqui é preciso pensar com sabedoria. As sete cabeças da besta representam os sete montes onde a mulher governa, e também representam sete reis.

10Cinco deles já caíram, o sexto está governando e o sétimo ainda não veio, mas seu reinado será breve.

11"A besta que esteve viva, mas agora não está mais, é o oitavo rei. É como os outros sete, e também caminha para a destruição.

12Os dez chifres da besta são dez reis que ainda não subiram ao poder. Serão nomeados para seus reinos por um breve período, para reinarem com a besta,

13e concordarão em entregar a ela seu poder e sua autoridade.

7Então o anjo me disse: "Por que você está admirado? Eu explicarei o mistério dessa mulher e da besta sobre a qual ela está montada, que tem sete cabeças e dez chifres.

8A besta que você viu, era e já não é. Ela está para subir do Abismo e caminha para a perdição. Os habitantes da terra, cujos nomes não foram escritos no livro da vida desde a criação do mundo, ficarão admirados quando virem a besta, porque ela era, agora não é, e entretanto virá.

9"Aqui se requer mente sábia. As sete cabeças são sete colinas sobre as quais está sentada a mulher.

10São também sete reis. Cinco já caíram, um ainda existe, e o outro ainda não surgiu; mas, quando surgir, deverá permanecer durante pouco tempo.

11A besta que era, e agora não é, é o oitavo rei. É um dos sete, e caminha para a perdição.

12"Os dez chifres que você viu são dez reis que ainda não receberam reino, mas que por uma hora receberão, com a besta, autoridade como reis.

13Eles têm um único propósito e darão seu poder e sua autoridade à besta.

14 Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o SENHOR dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele.

15 Falou-me ainda: As águas que viste, onde a meretriz está assentada, são povos, multidões, nações e línguas.

16 Os dez chifres que viste e a besta, esses odiarão a meretriz, e a farão devastada e despojada, e lhe comerão as carnes, e a consumirão no fogo.

17 Porque em seu coração incutiu Deus que realizem o seu pensamento, o executem à uma e dêem à besta o reino que possuem, até que se cumpram as palavras de Deus.

18 A mulher que viste é a grande cidade que domina sobre os reis da terra.

Apocalipse 18

O anúncio da queda de Babilônia

1 Depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a terra se iluminou com a sua glória.

2 Então, exclamou com potente voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e

14 Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, eleitos e fiéis.

15 E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas.

16 E os dez chifres que viste na besta são os que aborrecerão a prostituta, e a porão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo.

17 Porque Deus tem posto em seu coração que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma ideia, e que deem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus.

18 E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.

Apocalipse 18

A queda de Babilônia: Lamentações sobre a terra

1 E, depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória.

2 E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, e abrigo

14 Então, guerrearão contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, pois Ele é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; e com Ele vencerão todos os seus eleitos, convocados e fiéis".

15 Em seguida, declarou-me mais o anjo: "As águas que viste, sobre as quais se assenta a prostituta, são os povos, multidões, nações e línguas de toda a terra.

16 Os dez chifres e a Besta que viste odiarão a prostituta. Eles a deixarão arruinada e nua; devorarão sua carne e a exterminarão com fogo,

17 porquanto, Deus estabeleceu no coração deles a disposição de realizar o propósito que Ele tem, conduzindo-os a concordar em entregar à Besta o poder que eles receberam para reinar até que se cumpram as Palavras de Deus.

18 A mulher que viste é a Grande Cidade que reina sobre os reis da terra".

Apocalipse 18

A queda de Babilônia: Lamentações sobre a terra

1 Passados esses acontecimentos, vi descer do céu outro anjo, que possuía grande autoridade, e a terra se iluminou com o seu esplendor.

2 Então, ele bradou com poderosa voz: "Caiu! Caiu a grande Babilônia, e tornou-se habitação de demônios e antro de toda

14 Juntos, guerrearão contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os derrotará, pois é Senhor dos senhores e Rei dos reis. E com ele estarão seus chamados, escolhidos e fiéis."

15 Em seguida, o anjo me disse: "As águas que você viu, onde a prostituta governa, representam multidões de todas as nações e línguas.

16 A besta e os dez chifres que você viu odiarão a prostituta. Eles a deixarão nua, comerão sua carne e destruirão o restante com fogo.

17 Porque Deus colocou no coração deles um plano que executará sua vontade. Eles concordarão em entregar a autoridade à besta, cumprindo-se assim as palavras de Deus.

18 E a mulher que você viu representa a grande cidade que governa sobre os reis da terra".

Apocalipse 18

A queda da Babilônia

1 Depois disso, vi outro anjo descer do céu com grande autoridade, e a terra se iluminou com seu esplendor.

2 Ele deu um forte grito: "Caiu a Babilônia! A grande cidade caiu! Tornou-se habitação de demônios, esconderijo de todo espírito impuro, covil de toda ave

14 Guerrearão contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; e vencerão com ele os seus chamados, escolhidos e fiéis".

15 Então o anjo me disse: "As águas que você viu, onde está sentada a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas.

16 A besta e os dez chifres que você viu odiarão a prostituta. Eles a levarão à ruína e a deixarão nua, comerão a sua carne e a destruirão com fogo,

17 pois Deus pôs no coração deles o desejo de realizar o propósito que ele tem, levando-os a concordar em dar à besta o poder que eles têm para reinar até que se cumpram as palavras de Deus.

18 A mulher que você viu é a grande cidade que reina sobre os reis da terra".

Apocalipse 18

A Queda da Babilônia

1 Depois disso vi outro anjo que descia dos céus. Tinha grande autoridade, e a terra foi iluminada por seu esplendor.

2 E ele bradou com voz poderosa: "Caiu! Caiu a grande Babilônia! Ela se tornou habitação de demônios e antro de todo

esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável,

3 pois todas as nações têm bebido do vinho do furor da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra. Também os mercadores da terra se enriqueceram à custa da sua luxúria.

4 Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos;

5 porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou dos atos iníquos que ela praticou.

6 Dai-lhe em retribuição como também ela retribuiu, pagai-lhe em dobro segundo as suas obras e, no cálice em que ela misturou bebidas, misturai dobrado para ela.

7 O quanto a si mesma se glorificou e viveu em luxúria, dai-lhe em igual medida tormento e pranto, porque diz consigo mesma: Estou sentada como rainha. Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver!

8 Por isso, em um só dia, sobrevirão os seus flagelos: morte, pranto e fome; e será consumida no fogo, porque poderoso é o SENHOR Deus, que a julgou.

Os lamentos dos admiradores de Babilônia

de todo espírito imundo, e refúgio de toda ave imunda e aborrecível!

3 Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição. Os reis da terra se prostituíram com ela. E os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias.

4 E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas.

5 Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela.

6 Tornai-lhe a dar como ela vos tem dado e retribuí-lhe em dobro conforme as suas obras; no cálice em que vos deu de beber, dai-lhe a ela em dobro.

7 Quanto ela se glorificou e em delícias esteve, foi-lhe outro tanto de tormento e pranto, porque diz em seu coração: Estou assentada como rainha, não sou viúva e não verei o pranto.

8 Portanto, num dia virão as suas pragas: a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo, porque é forte o Senhor Deus, que a julga.

espécie de espírito imundo e esconderijo de toda ave impura e detestável,

3 porquanto, todas as nações beberam do vinho da cólera da sua prostituição. Os monarcas da terra se prostituíram com ela e os negociadores da terra se enriqueceram à custa do seu luxo extravagante!”

4 Então, ouvi uma outra voz dos céus que exclamava: “Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes das pragas que a atingirão!.

5 Pois os pecados da Babilônia se acumularam até o céu, e Deus se lembrou de todas as suas práticas iníquas.

6 Agora, portanto, dai-lhe em retribuição a mesma moeda investida por ela, e mais, pagai-lhe em dobro por tudo o que fez; no cálice em que misturou bebidas fortes, misturai, pois, para ela, uma porção dobrada do seu próprio licor.

7 Causai-lhe tanta aflição e infelicidade quanto a glória e a riqueza que ela buscou exclusivamente para si, pois no seu íntimo ela meditava: ‘Estou assentada como rainha; não sou viúva, e jamais sentirei tristeza’.

8 Por isso, num só dia, as suas merecidas pragas a alcançarão: morte, tristeza e fome; e o fogo a extinguirá, porquanto o Senhor Deus que a julga é Poderoso!

impura e de todo animal impuro e detestável.

3Porque todas as nações caíram por causa do vinho da fúria de sua imoralidade. Os reis da terra cometeram adultério com ela. Por ela tanto desejar luxo extravagante, os comerciantes da terra enriqueceram”.

4Então ouvi outra voz do céu, que disse: “Saiam dela, meu povo! Não participem de seus pecados, ou serão castigados com ela.

5Pois os pecados dela se amontoaram até o céu, e Deus se lembrou de seus atos perversos.

6Façam com ela o que ela tem feito; deem-lhe em dobro o castigo por seus atos. Ela preparou um cálice de terror para os outros, por isso preparem-lhe uma porção dobrada.

7Glorificou a si mesma e viveu em luxo, agora retribuam com igual quantidade de tormento e tristeza. Ela se vangloriou em seu coração: ‘Sou rainha em meu trono. Não sou uma viúva desamparada, e não tenho motivo para me lamentar’.

8Por isso, estas pragas a alcançarão num só dia: morte, pranto e fome. O fogo a consumirá por completo, pois o Senhor Deus, que a julga, é poderoso”.

espírito imundo, antro de toda ave impura e detestável,

3pois todas as nações beberam do vinho da fúria da sua prostituição. Os reis da terra se prostituíram com ela; à custa do seu luxo excessivo os negociantes da terra se enriqueceram”.

4Então ouvi outra voz dos céus que dizia: “Saiam dela, vocês, povo meu, para que vocês não participem dos seus pecados, para que as pragas que vão cair sobre ela não os atinjam!

5Pois os pecados da Babilônia acumularam-se até o céu, e Deus se lembrou dos seus crimes.

6Retribuam-lhe na mesma moeda; paguem-lhe em dobro pelo que fez; misturem para ela uma porção dupla no seu próprio cálice.

7Façam-lhe sofrer tanto tormento e tanta aflição como a glória e o luxo a que ela se entregou. Em seu coração ela se vangloriava: ‘Estou sentada como rainha; não sou viúva e jamais terei tristeza’.

8Por isso num só dia as suas pragas a alcançarão: morte, tristeza e fome; e o fogo a consumirá, pois poderoso é o Senhor Deus que a julga.

9 Ora, chorarão e se lamentarão sobre ela os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em luxúria, quando virem a fumaceira do seu incêndio,

10 e, conservando-se de longe, pelo medo do seu tormento, dizem: Ai! Ai! Tu, grande cidade, Babilônia, tu, poderosa cidade! Pois, em uma só hora, chegou o teu juízo.

11 E, sobre ela, choram e pranteiam os mercadores da terra, porque já ninguém compra a sua mercadoria,

12 mercadoria de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho finíssimo, de púrpura, de seda, de escarlata; e toda espécie de madeira odorífera, todo gênero de objeto de marfim, toda qualidade de móvel de madeira preciosíssima, de bronze, de ferro e de mármore;

13 e canela de cheiro, especiarias, incenso, ungüento, bálsamo, vinho, azeite, flor de farinha, trigo, gado e ovelhas; e de cavalos, de carros, de escravos e até almas humanas.

14 O fruto sazonado, que a tua alma tanto apeteceu, se apartou de ti, e para ti se extinguiu tudo o que é delicado e esplêndido, e nunca jamais serão achados.

15 Os mercadores destas coisas, que, por meio dela, se enriqueceram, conservar-se-

9 E os reis da terra, que se prostituíram com ela e viveram em delícias, a chorarão e sobre ela prantearão, quando virem a fumaça do seu incêndio.

10 Estarão de longe pelo temor do seu tormento, dizendo: Ai! Ai daquela grande Babilônia, aquela forte cidade! Pois numa hora veio o seu juízo.

11 E sobre ela choram e lamentam os mercadores da terra, porque ninguém mais compra as suas mercadorias:

12 mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de pérolas, e de linho fino, e de púrpura, e de seda, e de escarlata; e toda madeira odorífera, e todo vaso de marfim, e todo vaso de madeira preciosíssima, de bronze e de ferro, e de mármore;

13 e cinamomo, e cardamomo, e perfume, e mirra, e incenso, e vinho, e azeite, e flor de farinha, e trigo, e cavalgaduras, e ovelhas; e mercadorias de cavalos, e de carros, e de corpos e de almas de homens.

14 E o fruto do desejo da tua alma foi-se de ti, e todas as coisas gostosas e excelentes se foram de ti, e não mais as acharás.

15 Os mercadores destas coisas, que com elas se enriqueceram, estarão de longe,

9 Os reis da terra, que com ela se prostituíram e aproveitaram do seu luxo, se desesperarão e prantearão por ela, assim que avistarem a fumaça do seu incêndio colossal.

10 Aterrorizados por causa do tormento dela, ficarão observando de longe e gritarão: 'Ai! Ai da Grande Cidade, Babilônia, a cidade forte! Como foi que em apenas uma hora chegou a tua condenação?'

11 Os comerciantes da terra prantearão e lamentarão por ela, pois ninguém mais pode comprar as suas mercadorias;

12 artigos como ouro, prata, pedras preciosas e pérolas, linho, púrpura, seda, tecidos escarlate, e toda espécie de madeira de cedro e peças de marfim, madeira preciosa, bronze, ferro e mármore;

13 canela e outras especiarias, incenso, mirra e perfumes; vinho e ovelhas, cavalos e carruagens, e até mesmo corpos e almas de seres humanos.

14 E eles murmurarão: 'Também desapareceram todas as frutas que tanto lhe davam prazer ao paladar! Todas as suas riquezas e todo o seu esplendor se evaporaram; jamais serão recuperados'.

15 Os negociantes desses produtos, que se enriqueceram à custa dela, se colocarão à distância, apavorados com o seu

9Os reis da terra que cometeram adultério com ela e desfrutaram seu luxo lamentarão por ela quando virem subir a fumaça de seus restos carbonizados.

10Ficarão de longe, aterrorizados com seu tormento, e clamarão: "Que terrível, que terrível, ó Babilônia, grande cidade! Num só instante, o julgamento caiu sobre você!".

11Os comerciantes da terra chorarão e lamentarão por ela, pois não restou ninguém para comprar suas mercadorias.

12Ela comprava grandes quantidades de ouro, prata, joias e pérolas; linho fino, púrpura, seda e tecido vermelho; produtos feitos de perfumada madeira de cedro, de marfim e de madeira preciosa; bronze, ferro e mármore.

13Também comprava canela, especiarias, incenso, mirra, bálsamo, vinho, azeite de oliva, farinha fina, trigo, gado, ovelhas, cavalos, carroças, escravos e vidas humanas.

14"Acabaram as coisas extravagantes de que você tanto gostava", dizem eles. "Todo o seu luxo e esplendor se foram para sempre, e nunca mais serão seus."

15Os comerciantes que enriqueceram vendendo-lhe essas coisas ficarão de

9"Quando os reis da terra, que se prostituíram com ela e participaram do seu luxo, virem a fumaça do seu incêndio, chorarão e se lamentarão por ela.

10Amedrontados por causa do tormento dela, ficarão de longe e gritarão: "'Ai! A grande cidade! Babilônia, cidade poderosa! Em apenas uma hora chegou a sua condenação!'

11"Os negociantes da terra chorarão e se lamentarão por causa dela, porque ninguém mais compra a sua mercadoria:

12artigos como ouro, prata, pedras preciosas e pérolas; linho fino, púrpura, seda e tecido vermelho; todo tipo de madeira de cedro e peças de marfim, madeira preciosa, bronze, ferro e mármore;

13canela e outras especiarias, incenso, mirra e perfumes; vinho e azeite de oliva, farinha fina e trigo; bois e ovelhas, cavalos e carruagens, e corpos e almas de seres humanos.

14"Eles dirão: 'Foram-se as frutas que tanto lhe apeteciam! Todas as suas riquezas e todo o seu esplendor se desvaneceram; nunca mais serão recuperados'.

15Os negociantes dessas coisas, que enriqueceram à custa dela, ficarão de

ão de longe, pelo medo do seu tormento, chorando e pranteando,

16 dizendo: Ai! Ai da grande cidade, que estava vestida de linho finíssimo, de púrpura, e de escarlata, adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas,

17 porque, em uma só hora, ficou devastada tamanha riqueza! E todo piloto, e todo aquele que navega livremente, e marinheiros, e quantos labutam no mar conservaram-se de longe.

18 Então, vendo a fumaceira do seu incêndio, gritavam: Que cidade se compara à grande cidade?

19 Lançaram pó sobre a cabeça e, chorando e pranteando, gritavam: Ai! Ai da grande cidade, na qual se enriqueceram todos os que possuíam navios no mar, à custa da sua opulência, porque, em uma só hora, foi devastada!

20 Exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus contra ela julgou a vossa causa.

A ruína de Babilônia é completa e definitiva

21 Então, um anjo forte levantou uma pedra como grande pedra de moinho e arrojou-a para dentro do mar, dizendo: Assim, com ímpeto, será arrojada

pelo temor do seu tormento, chorando, e lamentando,

16 e dizendo: Ai! Ai daquela grande cidade, que estava vestida de linho fino, de púrpura, de escarlata, adornada com ouro e pedras preciosas e pérolas! Porque numa hora foram assoladas tantas riquezas.

17 E todo piloto, e todo o que navega em naus, e todo marinheiro, e todos os que negociam no mar se puseram de longe.

18 E, vendo a fumaça do seu incêndio, clamaram, dizendo: Que cidade é semelhante a esta grande cidade?

19 E lançaram pó sobre a cabeça e clamaram, chorando, e lamentando, e dizendo: Ai! Ai daquela grande cidade, na qual todos os que tinham naus no mar se enriqueceram em razão da sua opulência! Porque numa hora foi assolada.

20 Alegra-te sobre ela, ó céu, e vós, santos apóstolos e profetas, porque já Deus julgou a vossa causa quanto a ela.

21 E um forte anjo levantou uma pedra como uma grande mó e lançou-a no mar, dizendo: Com igual ímpeto será lançada Babilônia, aquela grande cidade, e não será jamais achada.

sofrimento, prantearão, e muito se lamentarão,

16 exclamando: 'Ai! Ai da Grande Cidade, que estava vestida de linho fino, com roupas de púrpura e luxuosos trajes vermelhos, toda adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas!

17 Em apenas uma hora, tamanha ostentação e riqueza foram aniquiladas!' E todos os pilotos, e todos os marinheiros e passageiros dos navios, e todos aqueles que ganham a vida trabalhando no mar ficarão de longe.

18 E ao verem a fumaça do incêndio dela, exclamarão: 'Que outra cidade jamais se equiparou à Grande Cidade?'

19 Então, jogarão pó sobre as cabeças e chorando e lamentando muito, exclamarão: 'Ai! Ai da Grande Cidade! Por causa de suas riquezas, todos os que possuíam navios no mar se enriqueceram, mas bastou uma hora para que ela virasse um amontoado de escombros!'

20 Celebrai sobre ela, ó céus, e vós santos, apóstolos e profetas! Porquanto, afinal, Deus a julgou, retribuindo-lhe tudo quanto ela praticou contra vós!"

21 Então, um forte anjo levantou uma pedra, do tamanho de uma grande pedra de moinho, e lançou-a ao mar, exclamando: "Com semelhante violência será jogada por terra a Grande Cidade de

longe, aterrorizados com seu tormento. Chorarão e clamarão:

16 "Que terrível, que terrível para essa grande cidade! Ela se vestia da mais fina púrpura e de linho vermelho, adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas!

17 Num só instante, toda a sua riqueza se foi!". E todos os capitães dos navios mercantes, e também seus passageiros, marinheiros e tripulantes, ficarão de longe.

18 Quando virem subir a fumaça, gritarão e dirão: "Onde há outra cidade tão grande como essa?".

19 Chorarão, jogarão pó sobre a cabeça e clamarão: "Que terrível, que terrível para essa grande cidade! Os donos dos navios se enriqueceram, transportando pelos mares sua imensa riqueza. Num só instante, tudo se foi!".

20 Alegrem-se com o destino dela, ó céus, ó povo santo, apóstolos e profetas! Porque finalmente Deus a julgou, por causa de vocês.

21 Então um anjo poderoso levantou uma pedra enorme, do tamanho de uma grande pedra de moinho, a lançou no mar e gritou: "Assim, Babilônia, a grande cidade,

longe, amedrontados com o tormento dela, e chorarão e se lamentarão,

16 gritando: " 'Ai! A grande cidade, vestida de linho fino, de roupas de púrpura e vestes vermelhas, adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas!

17 Em apenas uma hora, tamanha riqueza foi arruinada!' "Todos os pilotos, todos os passageiros e marinheiros dos navios e todos os que ganham a vida no mar ficarão de longe.

18 Ao verem a fumaça do incêndio dela, exclamarão: 'Que outra cidade jamais se igualou a esta grande cidade?'

19 Lançarão pó sobre a cabeça e, lamentando-se e chorando, gritarão: " 'Ai! A grande cidade! Graças à sua riqueza, nela prosperaram todos os que tinham navios no mar! Em apenas uma hora ela ficou em ruínas!

20 " 'Celebrem o que se deu com ela, ó céus! Celebrem, ó santos, apóstolos e profetas! Deus a julgou, retribuindo-lhe o que ela fez a vocês' ".

21 Então um anjo poderoso levantou uma pedra do tamanho de uma grande pedra de moinho, lançou-a ao mar e disse: "Com igual violência será lançada por terra a

Babilônia, a grande cidade, e nunca jamais será achada.

22 E voz de harpistas, de músicos, de tocadores de flautas e de clarins jamais em ti se ouvirá, nem artífice algum de qualquer arte jamais em ti se achará, e nunca jamais em ti se ouvirá o ruído de pedra de moinho.

23 Também jamais em ti brilhará luz de candeia; nem voz de noivo ou de noiva jamais em ti se ouvirá, pois os teus mercadores foram os grandes da terra, porque todas as nações foram seduzidas pela tua feitiçaria.

24 E nela se achou sangue de profetas, de santos e de todos os que foram mortos sobre a terra.

Apocalipse 19

O júbilo no céu

1 Depois destas coisas, ouvi no céu uma como grande voz de numerosa multidão, dizendo: Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus,

2 porquanto verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande meretriz que corrompia a terra com a sua prostituição e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.

22 E em ti não se ouvirá mais a voz de harpistas, e de músicos, e de flauteiros, e de trombeteiros, e nenhum artífice de arte alguma se achará mais em ti; e ruído de mó em ti se não ouvirá mais;

23 e luz de candeia não mais luzirá em ti, e voz de esposo e de esposa não mais em ti se ouvirá; porque os teus mercadores eram os grandes da terra; porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias.

24 E nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra.

Apocalipse 19

A queda de Babilônia: Alegria e triunfo nos céus

1 E, depois destas coisas, ouvi no céu como que uma grande voz de uma grande multidão, que dizia: Aleluia! Salvação, e glória, e honra, e poder pertencem ao Senhor, nosso Deus,

2 porque verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua prostituição, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.

Babilônia, para nunca mais ser encontrada!'

22 Jamais se voltará a ouvir em suas praças o som dos harpistas, dos músicos, dos flautistas, nem dos tocadores de trombetas. Nunca mais se encontrará dentro de seus muros artífice algum, de qualquer ramo da arte. Também jamais se ouvirá em seu interior o ruído do trabalho das pedras de moinho.

23 Nunca mais brilhará dentre seus limites a luz das candeias. Jamais se ouvirá ali a voz do noivo e da noiva. Seus comerciantes eram os grandes profissionais do mundo. Todas as nações foram seduzidas por suas feitiçarias.

24 E, em suas dependências, foi descoberto sangue de profetas e de santos, e de todos os que foram assassinados na terra".

Apocalipse 19

A queda de Babilônia: Alegria e triunfo nos céus

1 Havendo passado esses acontecimentos, ouvi no céu uma voz grave que anunciava: "Aleluia! A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus,

2 porquanto, verdadeiros e justos são os seus juízos. Ele condenou a grande prostituta que corrompia a terra com a sua sedução, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos".

será derrubada com violência e nunca mais será encontrada!

22Nunca mais se ouvirá em seu meio o som de harpas, cantores, flautas e trombetas. Nunca mais se achará em seu meio qualquer artífice em algum ofício. Nunca mais se ouvirá em seu meio o som do moinho.

23Nunca mais brilhará em seu meio a luz da lâmpada. Nunca mais se ouvirão em seu meio as vozes alegres de noivas e noivos. Pois seus comerciantes eram os poderosos do mundo, e suas feitiçarias enganavam nações.

24Em suas ruas corria o sangue de profetas e do povo santo, e o sangue dos que no mundo inteiro foram mortos".

Apocalipse 19

Cântico de vitória no céu

1Depois disso, ouvi algo semelhante ao som de uma grande multidão clamando: "Aleluia! Salvação, glória e poder pertencem a nosso Deus.

2Seus julgamentos são verdadeiros e justos. Ele castigou a grande prostituta, que corrompia a terra com sua imoralidade, e vingou o assassinato de seus servos".

grande cidade de Babilônia, para nunca mais ser encontrada.

22Nunca mais se ouvirá em seu meio o som dos harpistas, dos músicos, dos flautistas e dos tocadores de trombeta. Nunca mais se achará dentro de seus muros artífice algum, de qualquer profissão. Nunca mais se ouvirá em seu meio o ruído das pedras de moinho.

23Nunca mais brilhará dentro de seus muros a luz da candeia. Nunca mais se ouvirá ali a voz do noivo e da noiva. Seus mercadores eram os grandes do mundo. Todas as nações foram seduzidas por suas feitiçarias.

24Nela foi encontrado sangue de profetas e de santos, e de todos os que foram assassinados na terra".

Apocalipse 19

Aleluia!

1Depois disso ouvi nos céus algo semelhante à voz de uma grande multidão, que exclamava: "Aleluia! A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus,

2pois verdadeiros e justos são os seus juízos. Ele condenou a grande prostituta que corrompia a terra com a sua prostituição. Ele cobrou dela o sangue dos seus servos".

3 Segunda vez disseram: Aleluia! E a sua fumaça sobe pelos séculos dos séculos.

4 Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que se acha sentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia!

5 Saiu uma voz do trono, exclamando: Dai louvores ao nosso Deus, todos os seus servos, os que o temeis, os pequenos e os grandes.

6 Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o SENHOR, nosso Deus, o Todo-Poderoso.

7 Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou,

8 pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos.

9 Então, me falou o anjo: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E acrescentou: São estas as verdadeiras palavras de Deus.

10 Prostrei-me ante os seus pés para adorá-lo. Ele, porém, me disse: Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a

3 E outra vez disseram: Aleluia! E a fumaça dela sobe para todo o sempre.

4 E os vinte e quatro anciãos e os quatro animais prostraram-se e adoraram a Deus, assentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia!

5 E saiu uma voz do trono, que dizia: Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos, e vós que o temeis, tanto pequenos como grandes.

6 E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! Pois já o Senhor, Deus Todo- Poderoso, reina.

7 Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou.

8 E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiças dos santos.

9 E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus.

10 E eu lancei-me a seus pés para o adorar, mas ele disse-me: Olha, não faças tal; sou teu conservo e de teus irmãos que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus;

3 E mais uma vez a multidão reunida exclamou: “Aleluia! A fumaça que dela parte, sobe pelos séculos dos séculos.

4 Então, os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que está assentado no trono, e exclamavam: “Amém! Aleluia!”

5 E do trono partiu uma voz que conclamava: “Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos, e vós que o temeis, tanto pequenos como grandes!”

6 Então, ouvi algo semelhante ao som de uma grande multidão, como o estrondo de muitas águas e poderosos trovões, que bradava: “Aleluia! Porquanto, o Senhor nosso Deus, o Todo-Poderoso, já reina!

7 Alegremo-nos, exultemos e demos glória a Ele, porque chegou a hora das bodas do Cordeiro e sua noiva já está preparada”.

8 Para vestir-se, foi-lhe providenciado linho fino, puro e resplandecente. O linho fino representa os atos de justiça dos santos.

9 Então, o anjo me ordenou: “Escreve: Bem-aventurados os que são chamados ao banquete das núpcias do Cordeiro!” E disse-me mais: “Estas são as exatas palavras de Deus!”

10 Diante disso, lancei-me aos seus pés num gesto de adoração, mas ele, imediatamente, me orientou: “Olha, não

3 E, mais uma vez, as vozes ressoaram: “Aleluia! A fumaça dessa cidade sobe para todo o sempre!”.

4 Então os 24 anciãos e os quatro seres vivos se prostraram e adoraram a Deus, que estava sentado no trono. Disseram: “Amém! Aleluia!”.

5 E do trono veio uma voz que dizia: “Louvem nosso Deus, todos os seus servos, todos os que o temem, pequenos e grandes”.

6 Em seguida, ouvi outra vez algo semelhante ao som do clamor de uma grande multidão, como o som de fortes ondas do mar, como o som de violentos trovões: “Aleluia! Porque o Senhor, nosso Deus, o Todo-poderoso, reina.

7 Alegremo-nos, exultemos e a ele demos glória, pois chegou a hora do casamento do Cordeiro, e sua noiva já se preparou.

8 Ela recebeu um vestido do linho mais fino, puro e branco”. Porque o linho fino representa os atos justos do povo santo.

9 E o anjo me disse: “Escreva isto: Felizes os que são convidados para o banquete de casamento do Cordeiro”. E acrescentou: “Essas são as palavras verdadeiras de Deus”.

10 Então caí aos pés do anjo para adorá-lo, mas ele me disse: “Não faça isso! Sou um servo, como você e seus irmãos que dão testemunho de sua fé em Jesus. Adore

3 E mais uma vez a multidão exclamou: “Aleluia! A fumaça que dela vem, sobe para todo o sempre”.

4 Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que estava assentado no trono, e exclamaram: “Amém, Aleluia!”

5 Então veio do trono uma voz, conclamando: “Louvem o nosso Deus, todos vocês, seus servos, vocês que o temem, tanto pequenos como grandes!”

6 Então ouvi algo semelhante ao som de uma grande multidão, como o estrondo de muitas águas e fortes trovões, que bradava: “Aleluia!, pois reina o Senhor, o nosso Deus, o Todo-poderoso.

7 Regozijemo-nos! Vamos alegrar-nos e dar-lhe glória! Pois chegou a hora do casamento do Cordeiro, e a sua noiva já se aprontou.

8 Para vestir-se, foi-lhe dado linho fino, brilhante e puro”. O linho fino são os atos justos dos santos.

9 E o anjo me disse: “Escreva: Felizes os convidados para o banquete do casamento do Cordeiro!” E acrescentou: “Estas são as palavras verdadeiras de Deus”.

10 Então caí aos seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: “Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus.

Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia.

Cristo, o vencedor da besta e do falso profeta

11 Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça.

12 Os seus olhos são chama de fogo; na sua cabeça, há muitos diademas; tem um nome escrito que ninguém conhece, senão ele mesmo.

13 Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama o Verbo de Deus;

14 e seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro.

15 Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso.

16 Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.

17 Então, vi um anjo posto em pé no sol, e clamou com grande voz, falando a todas as aves que voam pelo meio do céu: Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus,

porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.

Vitórias de Cristo sobre a besta e sobre o falso profeta

11 E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça.

12 E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito que ninguém sabia, senão ele mesmo.

13 E estava vestido de uma veste salpicada de sangue, e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus.

14 E seguiam-no os exércitos que há no céu em cavalos brancos e vestidos de linho fino, branco e puro.

15 E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo- Poderoso.

16 E na veste e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos Reis e Senhor dos Senhor es.

17 E vi um anjo que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde e ajuntai-vos à ceia do grande Deus,

faças isso; sou conservo teu e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus, porquanto o testemunho de Jesus é a essência da profecia".

Vitórias de Cristo sobre a besta e sobre o falso profeta

11 Então, olhei e eis que vi os céus abertos, e diante de mim um cavalo branco, cujo cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro. Ele é responsável por julgar e guerrear com justiça.

12 Seus olhos são como chamas vivas de fogo, e em sua cabeça há muitas coroas e um Nome escrito que somente Ele conhece.

13 Estava vestido com um manto salpicado de sangue, e seu Nome é Palavra de Deus.

14 Os exércitos dos céus o seguiam, vestidos de linho fino, alvo e puro, montados em cavalos brancos.

15 Uma espada afiada saía-lhe da boca para ferir com ela as nações. Ele as regerá com cetro de ferro; e Ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho da justa ira de Deus Todo-Poderoso.

16 Em seu manto, sobre a coxa, traz escrito este nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.

17 Avistei um outro anjo que se colocou em pé no sol, e que clamava em alta voz a todas as aves que estavam em pleno vôo

somente a Deus, pois o testemunho a respeito de Jesus é a essência da mensagem revelada aos profetas".

O cavaleiro no cavalo branco

11Vi o céu aberto, e surgiu um cavalo branco. Seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro, pois julga e guerreia com justiça.

12Seus olhos eram como chamas de fogo, e em sua cabeça havia muitas coroas. Nele estava escrito um nome que ninguém conhece, a não ser ele mesmo.

13Vestia um manto encharcado de sangue, e seu nome era a Palavra de Deus.

14Os exércitos do céu, vestidos do linho mais fino, puro e branco, seguiam-no em cavalos brancos.

15De sua boca saía uma espada afiada para ferir as nações. Ele as governará com cetro de ferro e esmagará as uvas no tanque de prensar da furiosa ira de Deus, o Todo-poderoso.

16Em seu manto, na altura da coxa, estava escrito o nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores.

17Então vi um anjo em pé no sol. Gritava para as aves que voavam no ponto mais alto do céu: "Venham! Reúnam-se para o grande banquete que Deus preparou!

Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia".

O Cavaleiro no Cavalo Branco

11Vi os céus abertos e diante de mim um cavalo branco, cujo cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro. Ele julga e guerreia com justiça.

12Seus olhos são como chamas de fogo, e em sua cabeça há muitas coroas e um nome que só ele conhece, e ninguém mais.

13Está vestido com um manto tingido de sangue, e o seu nome é Palavra de Deus.

14Os exércitos dos céus o seguiam, vestidos de linho fino, branco e puro, e montados em cavalos brancos.

15De sua boca sai uma espada afiada, com a qual ferirá as nações. "Ele as governará com cetro de ferro." Ele pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus todo-poderoso.

16Em seu manto e em sua coxa está escrito este nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.

17Vi um anjo que estava em pé no sol e que clamava em alta voz a todas as aves que voavam pelo meio do céu: "Venham,

18 para que comais carnes de reis, carnes de comandantes, carnes de poderosos, carnes de cavalos e seus cavaleiros, carnes de todos, quer livres, quer escravos, tanto pequenos como grandes.
19 E vi a besta e os reis da terra, com os seus exércitos, congregados para pelejarem contra aquele que estava montado no cavalo e contra o seu exército.

20 Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta que, com os sinais feitos diante dela, seduziu aqueles que receberam a marca da besta e eram os adoradores da sua imagem. Os dois foram lançados vivos dentro do lago de fogo que arde com enxofre.

21 Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo. E todas as aves se fartaram das suas carnes.

Apocalipse 20

A prisão de Satanás por mil anos. A primeira ressurreição

1 Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente.

2 Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos;

18 para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam, e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes.
19 E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo e ao seu exército.

20 E a besta foi presa e, com ela, o falso profeta, que, diante dela, fizera os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre.

21 E os demais foram mortos com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes.

Apocalipse 20

Satanás é amarrado por mil anos. Os fiéis reinam com Cristo

1 E vi descer do céu um anjo que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão.

2 Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos.

pelo meio do céu: "Vinde, ajuntai-vos para a grande ceia provida por Deus,

18 a fim de comerdes a carne de reis, de comandantes, de poderosos, de cavalos e de seus cavaleiros, pequenos e grandes.

19 Nesse momento, vi a Besta, os reis da terra e os seus exércitos reunidos para guerrearem contra Aquele que está montado no cavalo e contra o seu exército.

20 No entanto, a Besta foi presa, e com ela o Falso profeta que havia realizado grandes sinais miraculosos em nome dela, por intermédio dos quais ele havia enganado todos os que receberam a marca da Besta e adoraram a sua imagem. Os dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.

21 Todos os demais foram mortos com a espada que saía da boca daquele que está montado no cavalo. E todas as aves se fartaram com a carne deles.

Apocalipse 20

Satanás é amarrado por mil anos. Os fiéis reinam com Cristo

1 Então, observei que desceu do céu um anjo com a chave do Abismo e uma grande corrente em sua mão.

2 Ele prendeu o Dragão, a antiga Serpente, que é o Diabo, Satanás e o amarrou por mil anos.

18Venham e comam a carne dos reis, dos generais e dos fortes guerreiros; dos cavalos e de seus cavaleiros; de toda a humanidade, escravos e livres, pequenos e grandes".
19Depois vi a besta e os reis da terra e seus exércitos reunidos para lutarem contra aquele que montava no cavalo e contra seu exército.

20Mas a besta foi presa e, com ela, o falso profeta que fazia sinais em seu nome, sinais que enganaram todos que haviam recebido a marca da besta e adoravam sua estátua. Tanto a besta como seu falso profeta foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.

21Todo o seu exército foi morto com a espada afiada que saía da boca daquele que montava no cavalo branco. E todas as aves se fartaram com a carne dos cadáveres.

Apocalipse 20

Os mil anos

1Então vi um anjo descer do céu trazendo na mão a chave do abismo e uma grande corrente.

2Ele prendeu o dragão, a antiga serpente que é o diabo, Satanás, e o acorrentou por mil anos.

reúnam-se para o grande banquete de Deus,

18para comerem carne de reis, generais e poderosos, carne de cavalos e seus cavaleiros, carne de todos — livres e escravos, pequenos e grandes".

19Então vi a besta, os reis da terra e os seus exércitos reunidos para guerrearem contra aquele que está montado no cavalo e contra o seu exército.

20Mas a besta foi presa, e com ela o falso profeta que havia realizado os sinais milagrosos em nome dela, com os quais ele havia enganado os que receberam a marca da besta e adoraram a imagem dela. Os dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.

21Os demais foram mortos com a espada que saía da boca daquele que está montado no cavalo. E todas as aves se fartaram com a carne deles.

Apocalipse 20

Os Mil Anos

1Vi descer dos céus um anjo que trazia na mão a chave do Abismo e uma grande corrente.

2Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo, Satanás, e o acorrentou por mil anos;

3 lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo.

4 Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.

5 Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição.

6 Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.

Satanás é solto e derrotado

7 Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão

8 e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número dessas é como a areia do mar.

3 E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que mais não engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo.

4 E vi tronos; e assentaram-se sobre eles aqueles a quem foi dado o poder de julgar. E vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.

5 Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição.

6 Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele mil anos.

Satanás é solto e depois vencido para sempre

7 E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão

8 e sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha.

3 Lançou-o no Abismo, onde o fechou e pôs um selo sobre ele, para que não enganasse mais as nações, até que os mil anos se completassem. Depois disso, é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo.

4 Olhei e vi alguns tronos, e foi entregue o poder de julgar aos que neles se assentaram; e vi as almas dos que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da Palavra de Deus, os que não adoraram a Besta nem tampouco a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem nas mãos. Eles reviveram e reinaram com Cristo durante mil anos.

5 Entretanto, os demais mortos não reviveram, até que se completassem os mil anos. Esta é, pois, a primeira ressurreição.

6 Bem-aventurados e santos os que tomam parte da primeira ressurreição! A segunda morte não tem poder algum sobre eles; serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com Ele pelo período de mil anos.

Satanás é solto e depois vencido para sempre

7 Quando se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão

8 e sairá para seduzir as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, a fim de ajuntá-las para a grande guerra.

3 O anjo o lançou no abismo, o fechou e pôs um lacre na porta, de modo que ele não pudesse mais enganar as nações até que terminassem os mil anos. Depois disso, é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo.

4 Vi tronos, e os que estavam sentados neles haviam recebido autoridade para julgar. Vi também as almas daqueles que haviam sido decapitados por testemunharem a respeito de Jesus e por proclamarem a palavra de Deus. Não tinham adorado a besta nem sua estátua, nem aceitado sua marca na testa ou nas mãos. Eles ressuscitaram e reinaram com Cristo por mil anos.

5 Esta é a primeira ressurreição. (O restante dos mortos só voltou à vida depois que terminaram os mil anos.)

6 Felizes e santos são aqueles que participam da primeira ressurreição. A segunda morte não tem poder algum sobre eles, pois serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele por mil anos.

A derrota de Satanás

7 Quando terminarem os mil anos, Satanás será solto da prisão

8 e sairá para enganar as nações, Gogue e Magogue, em todas as extremidades da terra. Ele as reunirá para a batalha, um exército poderoso, incontável como a areia da praia.

3 lançou-o no Abismo, fechou-o e pôs um selo sobre ele, para assim impedi-lo de enganar as nações, até que terminassem os mil anos. Depois disso, é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo.

4 Vi tronos em que se assentaram aqueles a quem havia sido dada autoridade para julgar. Vi as almas dos que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus. Eles não tinham adorado a besta nem a sua imagem, e não tinham recebido a sua marca na testa nem nas mãos. Eles ressuscitaram e reinaram com Cristo durante mil anos.

5 (O restante dos mortos não voltou a viver até se completarem os mil anos.) Esta é a primeira ressurreição.

6 Felizes e santos os que participam da primeira ressurreição! A segunda morte não tem poder sobre eles; serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele durante mil anos.

A Destruição de Satanás

7 Quando terminarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão

8 e sairá para enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a batalha. Seu número é como a areia do mar.

9 Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu.

10 O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos.

O juízo de Deus

11 Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles.

12 Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros.

13 Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras.

14 Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo.

15 E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo.

Apocalipse 21

9 E subiram sobre a largura da terra e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; mas desceu fogo do céu e os devorou.

10 E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.

O Juízo Final

11 E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles.

12 E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.

13 E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras.

14 E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte.

15 E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.

Apocalipse 21

9 Então, as nações marcharam por toda a superfície da terra e cercaram o acampamento dos santos, a Cidade Amada; todavia, um fogo desceu do céu e as devorou.

10 O Diabo, que as enganava, foi lançado no lago de fogo que arde com enxofre, onde já haviam sido confinados a Besta e o Falso profeta. Eles serão atormentados dia e noite pelos séculos dos séculos.

O Juízo Final

11 Em seguida, observei um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, a terra e o céu fugiram da sua presença e não foi achado lugar para eles.

12 Vi também os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono e alguns livros foram abertos. Então, abriu-se um outro livro, o Livro da Vida, e os mortos foram julgados pelas observações que estavam registradas nos livros, de acordo com as suas obras realizadas.

13 O mar entregou os mortos que jaziam nele, e a morte e o Hades entregaram os mortos que neles havia; e um por um foi julgado, de acordo com o que tinha feito.

14 Então, a morte e o Hades foram atirados no lago de fogo. Esta é a segunda morte: o lago de fogo!

15 E todo aquele cujo nome não foi encontrado escrito no Livro da Vida foi lançado no lago de fogo.

Apocalipse 21

9Subiram pela vasta planície da terra e cercaram o acampamento do povo santo e a cidade amada. Mas fogo desceu do céu e os consumiu.

10O diabo, que os havia enganado, foi lançado no lago de fogo que arde com enxofre, onde já estavam a besta e o falso profeta. Ali serão atormentados dia e noite, para todo o sempre.

O julgamento final

11Vi um grande trono e aquele que estava sentado nele. A terra e o céu fugiram de sua presença, mas não encontraram lugar para se esconder.

12Vi os mortos, pequenos e grandes, em pé diante do trono de Deus. E foram abertos os livros, incluindo o Livro da Vida. Os mortos foram julgados segundo o que haviam feito, conforme o que estava registrado nos livros.

13O mar entregou seus mortos, e a morte e o mundo dos mortos também entregaram seus mortos. E todos foram julgados de acordo com seus atos.

14Então a morte e o mundo dos mortos foram lançados no lago de fogo. Esse lago de fogo é a segunda morte.

15E quem não tinha o nome registrado no Livro da Vida foi lançado no lago de fogo.

Apocalipse 21

9As nações marcharam por toda a superfície da terra e cercaram o acampamento dos santos, a cidade amada; mas um fogo desceu do céu e as devorou.

10O Diabo, que as enganava, foi lançado no lago de fogo que arde com enxofre, onde já haviam sido lançados a besta e o falso profeta. Eles serão atormentados dia e noite, para todo o sempre.

Os Mortos São Julgados

11Depois vi um grande trono branco e aquele que nele estava assentado. A terra e o céu fugiram da sua presença, e não se encontrou lugar para eles.

12Vi também os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono, e livros foram abertos. Outro livro foi aberto, o livro da vida. Os mortos foram julgados de acordo com o que tinham feito, segundo o que estava registrado nos livros.

13O mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e o Hades entregaram os mortos que neles havia; e cada um foi julgado de acordo com o que tinha feito.

14Então a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. O lago de fogo é a segunda morte.

15Aqueles cujos nomes não foram encontrados no livro da vida foram lançados no lago de fogo.

Apocalipse 21

O novo céu e a nova terra

1 Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

2 Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo.

3 Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles.

4 E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.

5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

7 O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho.

8 Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros,

O novo céu e a nova terra

1 E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

2 E eu, João, vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido.

3 E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus.

4 E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas.

5 E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.

6 E disse-me mais: Está cumprido; Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida.

7 Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.

8 Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos

O novo céu e a nova terra

1 Então vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra haviam passado; e o mar já não mais existia.

2 Vi também a Cidade Santa, a nova Jerusalém, que descia dos céus, da parte de Deus, adornada como uma linda noiva para o seu esposo amado.

3 E ouvi uma forte voz que procedia do trono e declarava: “Eis que o Tabernáculo de Deus agora está entre os homens, com os quais Ele habitará. Eles serão o seu povo e o próprio Deus viverá com eles, e será o seu Deus.

4 Ele lhes enxugará dos olhos toda a lágrima; não haverá mais morte, nem pranto, nem lamento, nem dor, porquanto a antiga ordem está encerrada!”

5 E Aquele que está assentado no trono afirmou: “Eis que faço novas todas as coisas!” E acrescentou: “Escreve isto, pois estas palavras são verdadeiras e absolutamente dignas de confiança”.

6 E declarou-me ainda: “Tudo está realizado! Eu Sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A todos quantos tiverem sede lhes darei de beber graciosamente da fonte da Água da Vida.

7 O vencedor herdará todas essas bênçãos, e Eu serei seu Deus e ele será meu filho.

8 Porém, quanto aos covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos,

A nova Jerusalém

1Então vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra já não existiam, e o mar também não mais existia.

2E vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, como uma noiva belamente vestida para seu marido.

3Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: “Vejam, o tabernáculo de Deus está no meio de seu povo! Deus habitará com eles, e eles serão seu povo. O próprio Deus estará com eles.

4Ele lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor. Todas essas coisas passaram para sempre”.

5E aquele que estava sentado no trono disse: “Vejam, faço novas todas as coisas!”. Em seguida, disse: “Escreva isto, pois o que lhe digo é digno de confiança e verdadeiro”.

6E disse ainda: “Está terminado! Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, darei de beber gratuitamente das fontes da água da vida.

7O vitorioso herdará todas essas bênçãos, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.

8“Mas os covardes, os incrédulos, os corruptos, os assassinos, os sexualmente impuros, os que praticam feitiçaria, os

A Nova Jerusalém

1Então vi novos céus e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado; e o mar já não existia.

2Vi a Cidade Santa, a nova Jerusalém, que descia dos céus, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu marido.

3Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: “Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus.

4Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou”.

5Aquele que estava assentado no trono disse: “Estou fazendo novas todas as coisas!” E acrescentou: “Escreva isto, pois estas palavras são verdadeiras e dignas de confiança”.

6Disse-me ainda: “Está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, darei de beber gratuitamente da fonte da água da vida.

7O vencedor herdará tudo isto, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.

8Mas os covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos, os que cometem imoralidade sexual, os que

aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.

A nova Jerusalém

9 Então, veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos últimos sete flagelos e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro;

10 e me transportou, em espírito, até a uma grande e elevada montanha e me mostrou a santa cidade, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus,

11 a qual tem a glória de Deus. O seu fulgor era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina.

12 Tinha grande e alta muralha, doze portas, e, junto às portas, doze anjos, e, sobre elas, nomes inscritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.

13 Três portas se achavam a leste, três, ao norte, três, ao sul, e três, a oeste.

14 A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e estavam sobre estes os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte.

A nova Jerusalém

9 E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro.

10 E levou-me em espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu.

11 E tinha a glória de Deus. A sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente.

12 E tinha um grande e alto muro com doze portas, e, nas portas, doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos de Israel.

13 Da banda do levante, tinha três portas; da banda do norte, três portas; da banda do sul, três portas; da banda do poente, três portas.

14 E o muro da cidade tinha doze fundamentos e, neles, os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

os que praticam imoralidade sexual, os bruxos e ocultistas, os idólatras e todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago de fogo, que arde perpetuamente em meio ao enxofre. Esta é a segunda morte!”

A nova Jerusalém

9 Então, um dos sete anjos que traziam as sete taças cheias dos sete últimos flagelos aproximou-se e me orientou: “Vem, eu te mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro!”.

10 E ele me conduziu no Espírito à parte alta de uma montanha, e revelou-me a Cidade Santa: Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus.

11 Ela resplandecia com a glória de Deus, e o seu esplendor era como o brilho de uma joia lapidada e muito preciosa, assim como um grande diamante translúcido feito cristal puro.

12 Tinha um sólido e altaneiro muro com doze portais e doze anjos junto aos portais. Nessas portas adornadas, estavam escritos os nomes das doze tribos de Israel.

13 Assim, havia três portas ao oriente, três ao norte, três ao sul e três ao ocidente.

14 O muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam gravados os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

adoradores de ídolos e todos os mentirosos estão destinados ao lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte”.

9Então um dos sete anjos que seguravam as sete taças com as últimas sete pragas se aproximou e me disse: “Venha comigo, e eu lhe mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro”.

10Ele me levou no Espírito até um grande e alto monte e me mostrou a cidade santa, Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus.

11Brilhava com a glória de Deus e cintilava como uma pedra preciosa, como jaspe, transparente como cristal.

12O muro da cidade era grande e alto, com doze portas guardadas por doze anjos, e nelas estavam escritos os nomes das doze tribos de Israel.

13Havia três portas de cada lado: leste, norte, sul e oeste.

14O muro da cidade tinha doze pedras de alicerce, e nelas estavam escritos os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

praticam feitiçaria, os idólatras e todos os mentirosos — o lugar deles será no lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte”.

9Um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas aproximou-se e me disse: “Venha, eu mostrarei a você a noiva, a esposa do Cordeiro”.

10Ele me levou no Espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia dos céus, da parte de Deus.

11Ela resplandecia com a glória de Deus, e o seu brilho era como o de uma joia muito preciosa, como jaspe, clara como cristal.

12Tinha um grande e alto muro com doze portas e doze anjos junto às portas. Nas portas estavam escritos os nomes das doze tribos de Israel.

13Havia três portas ao oriente, três ao norte, três ao sul e três ao ocidente.

14O muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

15 Aquele que falava comigo tinha por medida uma vara de ouro para medir a cidade, as suas portas e a sua muralha.

16 A cidade é quadrangular, de comprimento e largura iguais. E mediu a cidade com a vara até doze mil estádios. O seu comprimento, largura e altura são iguais.

17 Mediu também a sua muralha, cento e quarenta e quatro côvados, medida de homem, isto é, de anjo.

18 A estrutura da muralha é de jaspe; também a cidade é de ouro puro, semelhante a vidro límpido.

19 Os fundamentos da muralha da cidade estão adornados de toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento é de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda;

20 o quinto, de sardônio; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de jacinto; e o duodécimo, de ametista.

21 As doze portas são doze pérolas, e cada uma dessas portas, de uma só pérola. A praça da cidade é de ouro puro, como vidro transparente.

15 E aquele que falava comigo tinha uma cana de ouro para medir a cidade, e as suas portas, e o seu muro.

16 E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a sua largura. E mediu a cidade com a cana até doze mil estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais.

17 E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro côvados, conforme a medida de homem, que é a de um anjo.

18 E a fábrica do seu muro era de jaspe, e a cidade, de ouro puro, semelhante a vidro puro.

19 E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda;

20 o quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista.

21 E as doze portas eram doze pérolas: cada uma das portas era uma pérola; e a praça da cidade, de ouro puro, como vidro transparente.

15 O anjo que falava comigo tinha como medida uma vara feita de ouro, para medir a cidade, seus portais e seus muros.

16 A cidade era quadrangular, de comprimento e largura iguais. Ele mediu a cidade com a vara; tinha dois mil e duzentos quilômetros de comprimento; a largura e a altura eram também iguais ao comprimento.

17 Ele mediu o muro e deu sessenta e cinco metros de altura, de acordo com a medida humana que o anjo estava usando.

18 O muro era todo feito de diamante e a cidade era de ouro puro, semelhante a vidro límpido.

19 Os fundamentos do muro da cidade estavam adornados com toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento era de cristal de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda;

20 o quinto, de sardônica; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o décimo primeiro, de jacinto; o décimo segundo, de ametista.

21 Os doze portais eram doze pérolas; cada um dos portais construído a partir de uma só pérola; e a rua principal da cidade era de ouro puro, reluzente como o vidro límpido.

15O anjo que falava comigo tinha na mão uma vara de ouro para medir a cidade, suas portas e seu muro.

16A cidade tinha o formato de um quadrado, de comprimento e largura iguais. De fato, tinha 2.200 quilômetros de comprimento, de largura e de altura.

17Então ele mediu o muro e descobriu que tinha quase 65 metros de espessura (de acordo com a medida humana usada pelo anjo).

18O muro era feito de jaspe, e a cidade era de ouro puro, transparente como vidro.

19O muro da cidade era construído sobre alicerces ornamentados com doze pedras preciosas: a primeira com jaspe, a segunda com safira, a terceira com ágata, a quarta com esmeralda,

20a quinta com ônix, a sexta com cornalina, a sétima com crisólito, a oitava com berilo, a nona com topázio, a décima com crisópraso, a décima primeira com jacinto, e a décima segunda com ametista.

21As doze portas eram feitas de pérolas, cada porta de uma única pérola. E a rua principal era de ouro puro, transparente como vidro.

15O anjo que falava comigo tinha como medida uma vara feita de ouro, para medir a cidade, suas portas e seus muros.

16A cidade era quadrangular, de comprimento e largura iguais. Ele mediu a cidade com a vara; tinha dois mil e duzentos quilômetros de comprimento; a largura e a altura eram iguais ao comprimento.

17Ele mediu o muro, e deu sessenta e cinco metros de espessura, segundo a medida humana que o anjo estava usando.

18O muro era feito de jaspe e a cidade era de ouro puro, semelhante ao vidro puro.

19Os fundamentos dos muros da cidade eram ornamentados com toda sorte de pedras preciosas. O primeiro fundamento era ornamentado com jaspe; o segundo com safira; o terceiro com calcedônia; o quarto com esmeralda;

20o quinto com sardônio; o sexto com sárdio; o sétimo com crisólito; o oitavo com berilo; o nono com topázio; o décimo com crisópraso; o décimo primeiro com jacinto; e o décimo segundo com ametista.

21As doze portas eram doze pérolas, cada porta feita de uma única pérola. A rua principal da cidade era de ouro puro, como vidro transparente.

22 Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.

23 A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

24 As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória.

25 As suas portas nunca jamais se fecharão de dia, porque, nela, não haverá noite.

26 E lhe trarão a glória e a honra das nações.

27 Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro.

Apocalipse 22

1 Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro.

2 No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos.

3 Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão,

22 E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor, Deus Todo- Poderoso, e o Cordeiro.

23 E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

24 E as nações andarão à sua luz, e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra.

25 E as suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite.

26 E a ela trarão a glória e honra das nações.

27 E não entrará nela coisa alguma que contamine e cometa abominação e mentira, mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

Apocalipse 22

1 E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro.

2 No meio da sua praça e de uma e da outra banda do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a saúde das nações.

3 E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão.

22 Contudo, não vi templo algum na cidade, pois o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro são o seu santuário.

23 A cidade também não necessita do sol nem da lua, para que brilhem sobre ela, pois a plena Glória de Deus a ilumina e o Cordeiro é o seu candelabro.

24 As nações andarão sob a luz dessa cidade, e os reis da terra lhe trarão suas riquezas.

25 Os seus portais estarão continuamente abertos todos os dias, e ali não haverá noite.

26 A glória e a honra de todas as nações lhe serão trazidas.

27 Nela jamais entrará qualquer coisa impura, tampouco, alguém que pratique ações vergonhosas ou mentirosas, mas unicamente aqueles cujos nomes estão gravados no Livro da Vida do Cordeiro!

Apocalipse 22

1 Então, o anjo me mostrou o rio da água da vida que, translúcido como cristal, fluía do trono de Deus e do Cordeiro,

2 e que passa no meio da rua principal da cidade. De uma e outra margem do rio estava a árvore da vida, que produz doze frutos, de mês em mês; e as folhas da árvore servem para a cura das nações.

3 E nunca mais haverá maldição. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro; e os servos do Senhor o servirão.

22Não vi templo algum na cidade, pois o Senhor Deus, o Todo-poderoso, e o Cordeiro são seu templo.

23A cidade não precisa de sol nem de lua, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é sua lâmpada.

24As nações andarão em sua luz, e os reis, em toda a sua glória, entrarão na cidade.

25Suas portas nunca se fecharão, pois ali não haverá noite.

26E todas as nações trarão sua glória e honra à cidade.

27Nenhum mal terá permissão de entrar, nem pessoa alguma que pratique o que é vergonhoso ou enganoso, mas somente aqueles cujos nomes estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro.

Apocalipse 22

O Rio da Vida

1Então o anjo me mostrou o rio da água da vida, transparente como cristal, que fluía do trono de Deus e do Cordeiro

2e passava no meio da rua principal. De cada lado do rio estava a árvore da vida, que produz doze colheitas de frutos por ano, uma em cada mês, e cujas folhas servem como remédio para curar as nações.

3Não haverá mais maldição sobre coisa alguma, porque o trono de Deus e do

22Não vi templo algum na cidade, pois o Senhor Deus todo-poderoso e o Cordeiro são o seu templo.

23A cidade não precisa de sol nem de lua para brilharem sobre ela, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua candeia.

24As nações andarão em sua luz, e os reis da terra lhe trarão a sua glória.

25Suas portas jamais se fecharão de dia, pois ali não haverá noite.

26A glória e a honra das nações lhe serão trazidas.

27Nela jamais entrará algo impuro, nem ninguém que pratique o que é vergonhoso ou enganoso, mas unicamente aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro.

Apocalipse 22

O Rio da Vida

1Então o anjo me mostrou o rio da água da vida que, claro como cristal, fluía do trono de Deus e do Cordeiro,

2no meio da rua principal da cidade. De cada lado do rio estava a árvore da vida, que frutifica doze vezes por ano, uma por mês. As folhas da árvore servem para a cura das nações.

3Já não haverá maldição nenhuma. O trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade, e os seus servos o servirão.

4 contemplarão a sua face, e na sua fronte está o nome dele.

5 Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o SENHOR Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos.

A certeza do cumprimento da profecia deste livro

6 Disse-me ainda: Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O SENHOR, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer.

7 Eis que venho sem demora. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

As admoestações e as promessas finais

8 Eu, João, sou quem ouviu e viu estas coisas. E, quando as ouvi e vi, prostrei-me ante os pés do anjo que me mostrou essas coisas, para adorá-lo.

9 Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

10 Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo.

4 E verão o seu rosto, e na sua testa estará o seu nome.

5 E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumia, e reinarão para todo o sempre.

Admoestações e promessas finais. Conclusão

6 E disse-me: Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer.

7 Eis que presto venho. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

8 E eu, João, sou aquele que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava para o adorar.

9 E disse-me: Olha, não faças tal, porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

10 E disse-me: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque próximo está o tempo.

4 Eles contemplarão a sua face, e o seu Nome estará sobre as frontes dos seus servos.

5 Assim, já não haverá noite, nem necessitarão eles da luz dos candelabros, nem da luz do sol, pois o Senhor Deus os iluminará, e eles reinarão para todo o sempre.

Admoestações e promessas finais. Conclusão

6 Então, o anjo me afirmou: "Estas palavras são absolutamente dignas de confiança e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo para revelar aos seus servos os acontecimentos que em breve se realizarão.

7 Eis que venho em breve! Bem-aventurado aquele que atende às palavras da profecia deste livro!"

8 Eu, João, sou quem ouviu e anteviu todos esses acontecimentos. Quando os vi e ouvi, prostrei-me aos pés do anjo que os revelava a mim, a fim de adorá-lo.

9 Entretanto, ele me admoestou: "Olha, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e de todos os que guardam as palavras deste livro. Adora, pois, a Deus!"

10 E acrescentou: "Não ocultes as palavras da profecia deste livro, porquanto o tempo se aproxima rapidamente.

Cordeiro estará ali, e seus servos o adorarão.

4Verão seu rosto, e seu nome estará escrito na testa de cada um.

5E não haverá noite; não será necessária a luz da lâmpada nem a luz do sol, pois o Senhor Deus brilhará sobre eles. E reinarão para todo o sempre.

6Então o anjo me disse: "Tudo que você ouviu e viu é digno de confiança e verdadeiro. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para dizer a seus servos o que acontecerá em breve".

Jesus vem

7"Vejam, eu venho em breve! Felizes aqueles que obedecem às palavras da profecia registrada neste livro."

8Eu, João, sou aquele que ouviu e viu todas essas coisas. E, quando as ouvi e vi, caí aos pés do anjo que as mostrou a mim, a fim de adorá-lo.

9Mas ele disse: "Não faça isso! Sou um servo, como você e seus irmãos, os profetas, e como todos os que obedecem ao que está escrito neste livro. Adore somente a Deus!".

10Em seguida, disse: "Não lacre com um selo as palavras proféticas deste livro, porque o tempo está próximo.

4Eles verão a sua face, e o seu nome estará na testa deles.

5Não haverá mais noite. Eles não precisarão de luz de candeia nem da luz do sol, pois o Senhor Deus os iluminará; e eles reinarão para todo o sempre.

6O anjo me disse: "Estas palavras são dignas de confiança e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer.

Jesus Vem em Breve

7"Eis que venho em breve! Feliz é aquele que guarda as palavras da profecia deste livro".

8Eu, João, sou aquele que ouviu e viu estas coisas. Tendo-as ouvido e visto, caí aos pés do anjo que me mostrou tudo aquilo, para adorá-lo.

9Mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e seus irmãos, os profetas, e como os que guardam as palavras deste livro. Adore a Deus!"

10Então me disse: "Não sele as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo.

11 Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se.

12 E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.
13 Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.

14 Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas.

15 Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.

16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da manhã.

17 O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida.

A conclusão do livro

18 Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo,

11 Quem é injusto faça injustiça ainda; e quem está sujo suje-se ainda; e quem é justo faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda.

12 E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra.
13 Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o Derradeiro.

14 Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas.

15 Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira.

16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a resplandecente Estrela da manhã.

17 E o Espírito e a esposa dizem: Vem! E quem ouve diga: Vem! E quem tem sede venha; e quem quiser tome de graça da água da vida.

18 Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma

11 Ora, quem é injusto, continue na injustiça; quem é mundano, continue na impureza; mas quem é justo, firme-se na prática da justiça; e quem é santo, continue a buscar a santificação.

12 Eis que venho sem demora! E trago comigo o galardão que tenho para premiar a cada um segundo as suas obras.
13 Eu Sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Derradeiro, o Princípio e o Fim.

14 Bem-aventurados todos os que lavam as suas roupas no sangue do Cordeiro, e assim ganham o direito à árvore da vida, e podem adentrar na Cidade através de seus portais.

15 No entanto, fora estão os cães, os bruxos e ocultistas, os que cometem imoralidades sexuais, os assassinos, os idólatras e todos os que amam e praticam a mentira.

16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos entregar este testemunho em relação às igrejas. Eu Sou a Raiz e o prometido Descendente de Davi, e a brilhante Estrela da Manhã.

17 O Espírito e a Noiva proclamam: "Vem!" E todo aquele que ouvir responda: "Vem!" Quem sentir sede venha, e todos quantos desejarem, venham e recebam de graça a água da vida!

18 Portanto, declaro a todos os que ouvem as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhes acrescentar algo, Deus lhe

11Que o mau continue a praticar a maldade; que o impuro continue a ser impuro; que o justo continue a viver de forma justa; que o santo continue a ser santo".

12"Vejam, eu venho em breve e trago comigo a recompensa para retribuir a cada um de acordo com seus atos.
13Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim."

14Felizes aqueles que lavam suas vestes. A eles será permitido entrar pelas portas da cidade e comer do fruto da árvore da vida.

15Do lado de fora da cidade ficam os cães: os feiticeiros, os sexualmente impuros, os assassinos, os adoradores de ídolos e todos que gostam de praticar a mentira.

16"Eu, Jesus, enviei meu anjo a fim de lhes dar esta mensagem para as igrejas. Eu sou a origem de Davi e o herdeiro de seu trono. Sou a brilhante estrela da manhã."

17O Espírito e a noiva dizem: "Vem!". Que todo aquele que ouve diga: "Vem!". Quem tiver sede, venha. Quem quiser, beba de graça da água da vida.

18Declaro solenemente a todos que ouvem as palavras da profecia registrada neste livro: Se alguém acrescentar algo ao que

11Continue o injusto a praticar injustiça; continue o imundo na imundícia; continue o justo a praticar justiça; e continue o santo a santificar-se".

12"Eis que venho em breve! A minha recompensa está comigo, e eu retribuirei a cada um de acordo com o que fez.
13Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.

14"Felizes os que lavam as suas vestes, e assim têm direito à árvore da vida e podem entrar na cidade pelas portas.

15Fora ficam os cães, os que praticam feitiçaria, os que cometem imoralidades sexuais, os assassinos, os idólatras e todos os que amam e praticam a mentira.

16"Eu, Jesus, enviei o meu anjo para dar a vocês este testemunho concernente às igrejas. Eu sou a Raiz e o Descendente de Davi, e a resplandecente Estrela da Manhã."

17O Espírito e a noiva dizem: "Vem!" E todo aquele que ouvir diga: "Vem!" Quem tiver sede venha; e quem quiser beba de graça da água da vida.

18Declaro a todos os que ouvem as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhe acrescentar algo, Deus lhe

Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro;
19 e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro.

20 Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, SENHOR Jesus!

A bênção

21 A graça do SENHOR Jesus seja com todos.

coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro;

19 e, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, que estão escritas neste livro.

20 Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente, cedo venho. Amém! Ora, vem, Senhor Jesus!

21 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém!

acrescentará os flagelos descritos neste livro.

19 Se alguém tirar alguma palavra deste livro de profecia, Deus tirará dele a sua parte na árvore da vida e na Cidade Santa, que são descritas neste livro.

20 Aquele que dá testemunho destas palavras afirma: “Com toda a certeza, venho rapidamente!” Amém. Vem, Senhor Jesus!

21 A graça do Senhor Jesus seja com todos. Amém!

está escrito aqui, Deus acrescentará a essa pessoa as pragas descritas neste livro.

19E, se alguém retirar qualquer uma das palavras deste livro de profecia, Deus lhe retirará a participação na árvore da vida e na cidade santa descritas neste livro.

20Aquele que é testemunha fiel de todas essas coisas diz: “Sim, venho em breve!”. Amém! Vem, Senhor Jesus!

21Que a graça do Senhor Jesus esteja com todos.

acrescentará as pragas descritas neste livro.

19Se alguém tirar alguma palavra deste livro de profecia, Deus tirará dele a sua parte na árvore da vida e na cidade santa, que são descritas neste livro.

20Aquele que dá testemunho destas coisas diz: “Sim, venho em breve!” Amém. Vem, Senhor Jesus!

21A graça do Senhor Jesus seja com todos. Amém.

Esclarecimento

Trata-se de iniciativa no sentido de ampliar a distribuição da Bíblia e contribuir com leitores, missionários, pastores e estudiosos da Palavra de Deus.

Temos pleno convencimento de que todo esforço em tornar a Bíblia acessível a todos, nas mais diversas localidades, precisa ser um objetivo de todos os que são guiados pelo Espírito Santo. Ele inspirou o profeta Jeremias a dizer "Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR" (Jer. 31:34).

Jesus, também, falou assim: "E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações." (Mat. 24:14)

Especificamente, o objetivo deste trabalho é no sentido de permitir aos leitores e estudiosos da Palavra de Deus acessarem diversas versões da Bíblia em português, ao mesmo tempo, por meio de leitura paralela. Isso facilita comparações de textos em ocasiões de pregação da Palavra ou de estudo.

Os textos aqui disponibiloizados foram fielmente extraídos das páginas eletrônicas das instituições que os produziram, não havendo qualquer acréscimo, seja por nota ou comentários.

É importante dizer que é um trabalho de cópia, capítulo por capítulo, sendo por isso um trabalho de paciência e que demora bastante tempo para ser concluído.

Além desse trabalho, muitos outros estão disponibilizados, em word e pdf, a Bíblia completa ou apenas o Novo Testamento, das mais diversas línguas. Também diversas Bíblias bilingues, (especialemente em português e alguma outra língua). Lembrando que foram respeitados os direitos autorais das instituições sobre os trabalhos, mediante informação da editora responsável pelo trabalho de publicação e divulgação. São várias opções de língua e de versão.

Por último, ressalto aimportância de que cada um possa proceder ao download dos textos bíblicos, o quanto mais melhor, para que a Palavra do Senhor possa ser preservada, *of line*, para as futuras gerações. O futuro não nos pertence, mas nos cabe ser previdentes e zelosos pela guarda da Palavra de Deus, principalmente as Igrejas de Jesus.

Disponibiliza a outros a Palavra de Deus, Ela mostra o Caminho da Salvação e permite a todos que se conheça a vontade de Deus, em todos os lugares e épocas.

Marcel da Glória Pereira
2023, Vitória/ES – Brasil